O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO/FEVEREIRO/75 | NÚMERO 161

CHICO XAVIER, CIDADÃO FLUMINENSE

Chico Xavier recebeu o título das mãos do Presidente do Legislativo

XAVIER DÁ LIÇÃO DE HUMILDADE

Beijando, num gesto de humildade, a mão do Presidente da Casa e dele recebendo uma rosa vermelha com prova de admiração, o médium Chico Xavier marcou com sua "presença suave", na definição de alguns, a concorrida solenidade em que recebeu o título de Cidadão Fluminense, quando transferiu simbolicamente as homenagens aos cristãos-espíritas desta terra e impressionou os presentes ao discorrer fluentemente sobre o Estado do Rio, sua história e seus grandes homens.

Legenda do "O Fluminense"

CIDADANIA FLUMINENSE

Dia 30.11.1974, o médium Chico Xavier recebeu em Niterói-RJ, em sessão solene na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o título de "Cidadão Fluminense", conforme propositura do deputado Lázaro de Carvalho, aprovada por unanimidade.

A União Espírita Mineira esteve representada por sua presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que estava acompanhada do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo — Ana Carmela Aluotto Aleixo.

A federativa de Minas fez entrega ao homenageado, através de sua presidente, de uma placa de prata comemorativa do acontecimento, com os seguintes dizeres:

Ao querido médium Francisco Cândido Xavier, afetuosas congratulações da União Espírita Mineira na data em que recebe da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro o diploma de "Cidadão Fluminense".

Niterói, 30/11/1974

"O Fluminense", importante jornal de Niterói, em sua edição de 1/2-12-1974, n. 21.863, descreveu o acontecimento da seguinte maneira:

CHICO XAVIER JÁ É CIDADÃO FLUMINENSE

Uma aragem de humildade passou ontem pela Assembléia Legislativa quando os debates dos deputados foram substituídos pela suave presença do medium Chico Xavier, que veio à capital fluminense receber seu título de "Cidadão Fluminense", o último outorgado pelo legislativo do Estado do Rio, que se fundirá com o da Guanabara em virtude da fusão que ocorrerá a 15 de março. O médium de Uberaba, durante sua fala de agradecimento (de improviso) impressionou o imenso público que lotava todas as dependências da AL, pelo conhecimento que demonstrou sobre o Estado do Rio, lembrando sua fundação, suas glórias e conquistas, seus vultos históricos do período colonial e, principalmente, os fatos da fundação de Niterói. Depois de homenageado, o médium falou ao povo, às 16h, no estádio Caio Martins.

Desde as primeiras horas da manhã, grande massa popular, espíritas e admiradores de Chico Xavier o aguardavam nas proximidades da Assembléia Legislativa; a cada instante, chegavam ônibus turísticos com delegações espíritas de vários Estados e de municípios fluminenses. Um pouco antes das 11h, o famoso médium de Uberaba chegava ao local, acompanhado de uma comitiva composta por mais de 40 pessoas. Trajando terno cinza claro, camisa rosa e gravata em tons diversos e seus tradicionais óculos escuros, Chico Xavier chegou e foi direto para o gabinete do presidente da AL, sendo ali recepcionado, concedendo rápida entrevista a imprensa.

APLAUDIDO PELA MULTIDÃO

Quando chegou ao plenário da Assembléia, foi aplaudido, de pé, pela enorme multidão que lotava o recinto havendo um precedente raro naquela casa legislativa. Muitos estavam sem paletó e gravata no recinto do plenário, o que foi destacado, mais tarde, na fala do presidente da Assembléia.

O Deputado Lázaro de Carvalho, autor da propositura que concedeu o último título da Assembléia a Chico Xavier, aprovado por unanimidade dos Deputados, exaltou as qualidades do agraciado, relembrando que "esta Casa é formada como as demais casas legislativas do País de dois partidos: um governista e outro oposicionista. Diariamente, travam-se debates, os mais calorosos, na defesa de pontos-de-vista distintos. Quando, porém, se tratou de aprovar esse projeto, uniram-se os corações, na mais louvável e doce concordância, porquanto não admitimos oposição à moral, ao amor e à caridade. Tê-lo como coestaduano, Sr. Francisco Cândido Xavier, é ver unidos, carinhosamente, os corações fluminenses ao seu magnânimo coração".

Um detalhe que deixou muitos apreensivos foi que, durante a explanação de motivos do parlamentar, pifaram a maioria dos microfones da Assembléia; o orador falou com muito esforço para que todos captassem suas palavras.

TRIBUTO AO ALÉM

Ao receber o título das mãos do presidente do legislativo fluminense, Chico Xavier, num gesto de humildade, beijou as mãos do Deputado, recebendo deste uma rosa como sinal de admiração pelo homenageado. Agradecendo a homenagem, o médium de Uberaba fez uma transferência simbólica do título para todos os espíritas fluminenses, citando algumas de suas figuras mais representativas, como a do presidente da Federação Espírita do Estado do Rio, Sr. Floriano Moinho Péres (sentado a seu lado) e relembrou os nomes de dezenas de espíritas desencarnados, cuja contribuição para a causa religiosa foi importante.

Todo o público ficou vivamente impressionado foi com o tal conhecimento, demonstrado pelo médium, da história do Estado do Rio, desde os tempos de sua fundação até os dias atuais. Com total desembaraço verbal, Chico Xavier citou os atos e nomes dos maiores vultos fluminenses, desde os índios até os seus maiores nomes nas artes, literatura, ciência política, além de falar sobre os feitos de Araribóia e de um pouco da fundação de Niterói, enfatizando a importância do RJ no contexto nacional.

A cerimônia, prestigiada por elementos de todas as classes sociais, contou com a presença do representante do Comandante da 2.ª Brigada de Infantaria, Major Paulo Calheiros da Graça; representantes da União Espírita Mineira, São Paulo, Guanabara e de vários municípios fluminenses.

Des. Martins de Oliveira

Ocorreu dia 5 de fevereiro, às 13,30 horas, a desencarnação do ilustre Desembargador Cândido Martins de Oliveira Júnior, do Tribunal de Justiça, Secretário de Justiça no Governo Bias Fortes, e presidente, durante dez anos, da Academia Mineira de Letras.

Era muito estimado no meio espírita, não apenas pela grande simpatia que inspirava, mas, também, por sua honrosa e agradável presença em solenidades espíritas, isto porque, no momento dos convites, era invariavelmente lembrado pela União Espírita Mineira.

Quando a Casa Mater de Minas Gerais, pioneira no lançamento de obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, fez o lançamento de «Antologia dos Imortais» — Uma mensagem espírita para o mundo profano, em 30.8.1963, na Livraria Itatiaia, gentilmente cedida por seu proprietário, o poeta Edson Moreira, a solenidade, que marcou época por seu brilhantismo, foi presidida pelo Des. Martins de Oliveira, presidente da Academia Mineira de Letras, que aparece, na foto, folheando a obra cujo lançamento era efetuado.

Residindo, atualmente, em São João Del-Rei, o nosso ilustre e saudoso amigo tinha vindo a Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares e, na oportunidade, receber o título de Benemérito da Academia Mineira de Letras, a ele concedido, em caráter excepcional pelo muito que realizou na Casa de Alphonsus de Guimaraens.

Na manhã de sua desencarnação, mais ou menos às 10,30 horas, nosso secretário demorou-se com ele, cerca de cinco minutos, em agradável palestra, sendo surpreendido no dia seguinte com a notícia publicada no «Estado de Minas», segundo a qual precisamente às 13,30 horas do mesmo dia, era vitimado por um ataque cardíaco.

A União Espírita Mineira, onde o Des. Martins de Oliveira era estimadíssimo, faz transcrever em seu órgão ofical, em homenagem ao saudoso amigo, a crônica que o brilhante jornalista José Clemente publicou na edição de 8.2.75 do «Estado de Minas», sobre a personalidade do ilustre mineiro, enviando nesta oportunidade à exma. senhora D. Dolores Gonçalves Martins de Oliveira, a seus filhos e demais familiares a expressão de sua solidariedade espiritual.

10.º Festival Espírita do Natal

Aspecto parcial da distribuição, vendo-se sobre a mesa as flores levadas por uma família beneficiada

A União Espírita Mineira, por intermédio da Cantina Espírita "Francisco de Assis", seu Departamento de Assistência Social (Convênio de Cooperação firmado em 24-11-1970), realizou, mais uma vez, a distribuição anual de mantimentos aos necessitados em homenagem ao Natal de Jesus.

O 10º Festival deu-se no dia 28-12-1974, às 9 horas da manhã. O acontecimento foi mais uma festividade do que, propriamente, uma rotineira distribuição de Natal.

Quatrocentas famílias fartamente atendidas, no Salão Nobre da Casa, ao som de música, enquanto se aguardava o início do atendimento e, mesmo, durante a distribuição. O detalhe curioso e que mostrou o sentido amigo e fraterno com que os assistidos já se acostumaram a viver o "seu Natal" na UEM, todo final de ano, foram as flores trazidas por uma senhora, assistida, logo colocadas em jarro próprio, para embelezar a festividade. O gesto da nossa irmã sensibilizou a todos.

Como nos anos anteriores, a mesma ordem, o mesmo sentido de organização. Todos sentados, tranquilamente, sem tumulto, até que fosse atendida a última pessoa.

A Presidente da Casa deu início à festividade, solicitando à irmã Jupira Silveira Peralva proferisse a prece de abertura, passando, a seguir, a palavra ao 1º Secretário da Casa e Presidente da Cantina, que leu a mensagem "Canção para Jesus", de Meimei, psicografada por Francisco Cândido Xavier. No encerramento, Antônio Roberto Fontana fez a prece.

A Cantina Espírita "Francisco de Assis", fundada em 25-12-1956, continua funcionando sem parar, com distribuições quinzenais a famílias previamente registradas. De 1970 para cá, firmou convênio com a UEM, transformando-se num seu Departamento de Assistência Social.

Martins de Oliveira

José CLEMENTE

É um pedaço de Minas Gerais espiritual e moral que se vai com a morte do escritor desembargador Cândido Martins de Oliveira.

Engrandeceu ele a sua terra em tudo quanto pelo tear perenisa uma figura na memória de composto. Na Justiça e nas Letras foi o doador dos maiores que Minas tem conhecido.

O juiz engrandecia a toga, pela inteligência, cultura e irrepreensibilidade de aplicador da Lei. A sua carreira diz bem o que foi o magistrado, que de promotor de Justiça se alçaria ao posto supremo da Justiça em sua terra, como desembargador.

Nas Letras, a inteligência e a cultura de Martins de Oliveira tornavam-no uma personalidade onímoda tal a diversidade dos rumos que palmilhavam semeando.

Romance, Poesia, História, em todos esses caminhos ele penetrou, não diletantemente, mas seriamente, porque inspirado para a caminhada, armado para elas pelo Espírito. A obra que deixou o romancista, o contista, o poeta, o ensaista Martins de Oliveira é das que dão orgulho à Literatura Mineira. E esta mesma Literatura de Minas teve nele o autor da única obra até agora publicada e que lhe historia a evolução. Sua "História da Literatura Mineira" é dessas obras marcalas para a permanência enquanto houver espíritos dedicados às Letras.

Homem de Letras da melhor estirpe pelo que produzia, era não somente o preocupado com o alforjamento de saber e com suas criações: era um benemérito das letras também pelo que procurava fazer por elas com o estímulo que dava às inteligências devotadas às letras, sendo de destacar-se a sua estimulação a produtividade literária dos moços, dos iniciantes, com o seu amor de preceptor. O ponto alto de seu ministério literário, que se junta a outros de sua criação para perpetrar o reconhecimento dos que escrevem, está no seu devotamento à Academia Mineira de Letras, na qual ingressou há mais de quarenta anos e que, pelo testemunho deslumbrado de seu amor a ela, o elegeu dez anos seguidos para a sua presidência, com o propósito de jamais vê-lo substituído no posto. Porque os acadêmicos consideravam Martins de Oliveira insubstituível na direção da Casa de Alphonsus Guimaraens, à qual nem se poderia dizer que ele se doava inteiramente, em trabalho-braço e trabalho-espírito porque — esta é que era a realidade: Academia e o homem Martins Oliveira eram um corpo só. Era a integração mais perfeita do homem com a Casa-causa. A causa das Letras de Minas.

Só porque não seria de todo — como aqui já escrevemos recentemente — perdoável aos seus irmãos acadêmicos exigir-lhe o sacrifício de continuar na Presidência, quando ele lhes ponderava, sereno, se chamar o seu estado de saúde de repouso na ininterrupta lida de dez anos — foi que concordaram com o seu afastamento da função suprema da Academia, que exerceu com sabedoria, e devotamento inexcedíveis.

Coisas curiosas da Vida e da Morte: exatamente no dia em que Martins de Oliveira era sepultado em São João del Rei, iria a Academia Mineira, na sua sessão do dia dar-lhe o título, excepcional na Casa, de Benemérito da Academia, preito que seus colegas se sentiam no dever de prestar-lhe.

E este título — embora ele morto — foi-lhe conferido pelo plenário acadêmico, já então sem a alegria que deveria envolver a sessão acadêmica de quinta-feira última, mas com todos os espíritos e corações tarjados de luto. Vivo ou Morto — Benemérito sempre da Academia e das Letras de Minas Gerais. O título, que ele não poderá mais receber com suas mãos, é sem dúvida bem alto, mas não é senão modesta prova de reconhecimento do que ele fez, em atos e pela palavra, para a sua Academia e, nas obras que deixou, para as Letras de sua terra. Disse o acadêmico Vivaldi Moreira, presidente atual da Academia, falando a seus pares, que no título que a Academia estava dando, seria escrito Presidente Martins de Oliveira e não apenas Acadêmico Martins de Oliveira e nem também ex-Presidente. Por que — acentuou, o Presidente Vivaldi Moreira — a presidência espiritual do colega morto será perene na Casa de Alphonsus de Guimaraens.

Notícias/74 - Panorâmica (I)

Diversas notícias, algumas delas já linotipadas, deixaram de ser publicadas nas últimas edições do ano passado, para que figurassem outras que, a juízo da direção do jornal, nos pareceram mais imediatas, ou inadiáveis.

Nosso jornal, conforme vêem os caros leitores, dispõe de pouco espaço para o rol de notícias que temos e desejamos, na verdade, divulgar.

Atualizando, portanto, esse noticiário, estamos inserindo, nesta primeira edição de 1975, «NOTÍCIAS, 1974», oportunidade em que apresentamos às entidades e pessoas com as quais se relacionam tais notícias as nossas excusas.

BELO HORIZONTE

O Centro Espírita «Oriente» comemorou, dia 3 de outubro, o transcurso do 170.° aniversário natalício de Allan Kardec, tendo convidado três oradores da União Espírita Mineira, a saber: Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, Dr. Noraldino de Mello Castro e J. Martins Peralva.

O vice-presidente falou dia 3, abordando o tema «Unificação Espírita» dada a proximidade do 25.° aniversário do «Pacto Áureo».

O 1.° secretário, falou dia 17. Tema: «O Livro dos Médiuns — Sua importância e atualidade.»

Dia 24, encerrando, a nossa presidente falou sobre «Amélie Boudet», dedicada esposa de Allan Kardec.

COMEMORAÇÃO NA «UEM»

Em comemoração ao 170.° aniversário do nascimento de Allan Kardec, o escritor Deolindo Amorim falou, na Casa Mater mineira, dissertando sobre «O Misticismo, na conceituação do Espiritismo».

INSTITUTO MINEIRO DE PARAPSICOLOGIA

Dia 13.11.74 nosso 1.° secretário realizou palestra e diálogo sobre «Mediunidade», no Instituto Mineiro de Parapsicologia — IMPAR, a convite do seu Diretor Científico, prof. Raul Marinuzzi. O orador esteve acompanhado da presidente da UEM e da srta. Alcione Silveira Peralva.

C. E. «UNIVERSAL»

O 2.° secretário, Cap. Eugênio Batista Ramos, compareceu, dia 23 de setembro passado, à solenidade comemorativa do aniversário do Centro Espírita Universal, representando a Casa.

ECUMÊNICAS

J. Martins Peralva compareceu e participou da solenidade ecumênica realizada pela Associação dos Amigos do Hospital «Mário Pena», que dá assistência aos cancerosos indigentes, dela participando, além de nosso companheiro, o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom João de Rezende Costa, e os pastores Ely de Freitas (Igreja Evangélica «Povo de Deus») e Ditimar de Souza Brito (1.ª Igreja Batista). Data: 20.12.74, às 17 horas.

Participou, ainda nosso 1.° secretário, das seguintes ecumênicas:

— NA SECRETARIA DE SAÚDE — Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, com a participação dos seguintes religiosos: Pe. Wolf Dieter Wirt e pastor, luterano, Gabriel Valle. Data: 15.12.74, às 20 horas.

— NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Formandos do Curso Colegial Normal Noturno. Data: 20.12.74, às 20 horas.

Nosso irmão Dr. Pedro Valente da Cunha participou da reunião ecumênica, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, quando se formaram os alunos do Curso Ginasial do Colégio Anchieta.

VOLTA REDONDA (RJ)

Nosso 1.° secretário esteve, dia 18.8.74 em Volta Redonda, RJ, pronunciando palestra, sob o título «O Espiritismo e a Vida Social», por ocasião do 29.° aniversário da Associação Espírita «Estudantes da Verdade».

BAURU (SP)

Nosso 1.° secretário, e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, visitou a grande cidade de Bauru, SP, dia 5.10.74, a convite da União Municipal Espírita de Bauru, a fim de lançar o seu livro «O Pensamento de Emmanuel».

— O programa realizado pelo nosso irmão foi o seguinte: Visita ao C. E. «Irmão Itajubá»; Mesa redonda, sobre «Mediunidade», com os presidentes dos Centros; palestra e, depois, «Noite de Autógrafos».

ARAGUARI (MG)

O C. E. «Caridade» viu transcorrer, dia 30.9.74, seu 50.° aniversário de fundação.

A Aliança Municipal Espírita da cidade foi incumbida da programação das festividades comemorativas, realizadas de 27 a 30/9, tendo convidado como orador nosso vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, que proferiu palestra, dia 29, sobre o tema «O Conteúdo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS».

GUANABARA (RJ)

Deolindo Amorim representou a União Espírita Mineira na solenidade, realizada na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, dia 25.10.74, às 20 horas, em que nosso confrade Dr. Antônio Paiva Mello, presidente da Federação Espírita da Guanabara recebeu o diploma de Cidadão Guanabarino.

O autor da propositura foi o deputado Átila Nunes e a entrega do título verificou-se no Palácio Pedro Ernesto.

S. PAULO

A convite da Federação Espírita do Estado de São Paulo nosso irmão J. Martins Peralva esteve em S. Paulo dias 24 e 25.8.74, acompanhado do seu filho Basílio Silveira Peralva, para lançamento de seu livro «O Pensamento de Emmanuel» e outras atividades doutrinárias.

Foi cumprido o seguinte programa: Dia 24, pela manhã, entrevista, gravada, para a Rádio Difusora de Guarulhos. À tarde, na Livraria Espírita, «Tarde de Autógrafos», das 15 às 21 horas. Dr. Josian Courté proferiu as palavras iniciais e Dr. Carlos Jordão da Silva, presidente da FEESP, fez a abertura oficial No encerramento, usaram da palavra: Pedro Jacinto, Diretor da Área de Divulgação, João Batista Laurito, Diretor do Departamento de Relações Públicas e sra. Marta Laurito, do Departamento de Enxovais.

Dia 25, às 12 horas, visita à Casa Transitória e palestra, em reunião presidida pelo confrade José Gonçalves Pereira. Às 15 horas, palestra na FEESP, para os presidentes dos Centros Espíritas da capital paulista, seguindo-se diálogo sobre «Mediunidade».

Transcrevemos, a seguir, notícias da imprensa sobre o assunto.

— «FOLHA ESPÍRITA», S. PAULO, EDIÇÃO DE OUTUBRO/74:

«Conforme já havia sido noticiado por esta coluna, realizou-se dia 24 pp. concorrida tarde de autógrafos com o conhecido escritor espírita, Martins Peralva.

Foram vendidos, naquela oportunidade, 200 livros, fato raro nas tardes de autógrafos, dos maiores escritores, em qualquer gênero, somente sendo ultrapassado por Chico Xavier.

A presença de Martins Peralva foi a convite da Federação Espírita do Estado. Abaixo aspecto (clichê) do escritor autografando e tomando conhecimento de um dos números de FE».

— SEMEADOR (S. PAULO, EDIÇÃO DE OUTUBRO/74, N.° 369):

MARTINS PERALVA e sua tarde de Autógrafos

No dia 24 de agosto último, o conhecido escritor espírita Dr. José Martins Peralva, autor dos livros «Estudando a Mediunidade», «Estudando o Evangelho» e «O Pensamento de Emmanuel», esteve em S. Paulo, a convite da Secretaria de Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, promovendo uma tarde de autógrafos na Livraria Espírita Humberto de Campos (n.° 2), situada à rua Maria Paula, 198

Durante a tarde foram vendidos aproximadamente 200 livros, constituindo o acontecimento agradável evento, pois o filho do velho seareiro espírita Basílio Martins Peralva, com sua simpatia que se espargia em todo o ambiente, com a sua peculiar maneira de criar amigos, soube corresponder à expectativa de todos todos aqueles que desejavam conhecê-lo.

Na abertura da Tarde de Autógrafos, às 15:00 horas, compareceram vários diretores da FEESP e da USE,dentre eles os confrades Carlos Jordão da Silva, Dr. Josyan Courté, Pedro Jacintho, Paulo Alves Godoy, Édison Leonis, Oslávia Braz Leonis, Jamil Nagib Salomão, João Batista Laurito, Marta Laurito, Genaro Ming Perez, além de outros convidados.

Dr. Carlos Jordão da Silva dá início à "Tarde de Autógrafos", aparecendo, além do autor de "O Pensamento de Emmanuel", os confrades de São Paulo, Dr. Josian Courté, Paulo Alves Godói, uma senhora e Basílio Silveira Peralva, de Belo Horizonte

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora Responsável:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Registro n.o 53, fls. 27, de 24/4/1974 - Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. n.o 65912, de 19/12/1969 - Processo DR - 14154/74.
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

DIRETORIA DA UNIÃO

Presidente
Maria Philomena Aluotto Berutto
Vice-Presidente
Noraldino de Mello Castro
1.º Secretário
J. Martins Peralva
2.º Secretário
Eugênio Batista Ramos
1.º Tesoureiro
Allan Kardec Afonso Costa
2.º Tesoureiro
Pedro Valente da Cunha
Procurador
José Alves Neto
Bibliotecário
Renato Pinto Medeiros

Confrades Sergipanos em "BH"

A capital mineira teve oportunidade de receber, durante o mês de janeiro, a visita de dois companheiros de Aracaju, capital de Sergipe: Dr. Renato Rezende Machado e Sr. Sandoval Barros e senhora e filho.

A permanência de Renato Machado em Belo Horizonte foi curta, não tendo ele condições de demorar-se, o mesmo ocorrendo com Sandoval Barros e família, tendo o primeiro visitado a nossa presidente e mantido contato com o 1º Secretário da UEM.

O VALOR DA ORAÇÃO, NA VIDA DO HOMEM

Sandoval Barros, que é ligado à Federação Espírita Sergipana, Grupo Espírita "Irmão Fêgo", C. E. "Amor e Caridade", C. E. "Caminho da Redenção" e C. E. "Luz e Amor", convidado pela Casa, há muito tempo, proferiu palestra na noite de 31 de janeiro, sobre o tema acima, sendo saudado, com sua família, pela presidente da Casa, cabendo ao 1º Secretário fazer a prece de abertura da solenidade.

Dentro de sua característica de orador evangélico-doutrinário, o irmão aracajuano transmitiu calorosa mensagem de fé, dissertando, com segurança e inspiração, sobre o assunto de sua palestra.

Em lembrança de sua visita à UEM, a presidente ofereceu ao casal um exemplar, com dedicatória, do mais recente livro de Chico Xavier — "Instrumentos do Tempo".

O salão principal da União estava literalmente cheio.

"Precursor", nova diretoria

Foi eleita a nova diretoria da Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, para o novo período administrativo, ficando assim constituída:

— Presidentes: Maria Dalva Dantas Franco e Valéria Eustáquia Teixeira.
— Secretárias: Walkíria G. Teixeira e Dalva Amaral.
Tesoureiros: Sheila Maria Gomes Goulart e Paulo Clésio.
— Bibliotecários: Francisco Borges Oliveira e Victória Elizabeth Borges Chiari.

COMEMORADO O 26.º ANIVERSÁRIO

A Mocidade Espírita "O Precursor, fundada em 6.2.1949, comemorou, dia 16 de fevereiro, seu 26.º aniversário com agradável reunião, a que esteve presente a diretoria da UEM nas pessoas da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, Noraldino de Mello Castro, e dos 1.º e 2.º secretários, J. Martins Peralva e Eugênio Batista Ramos, respectivamente.

Presidiu a reunião, a jovem Maria Dalva Dantas Franco, nova presidente, que solicitou ao 1.º secretário da UEM fizesse a prece de abertura, passando a palavra, logo após, à presidente da Casa, que, em apreciadas considerações, rememorou episódios da fundação da Mocidade, tendo relembrado, com oportunidade e justiça, a figura do saudoso prof. Leopoldo Machado, extraordinário incentivador do movimento espírita moço no Brasil.

Houve muito bem cuidado programa, sendo de louvar-se a escolha e o desempenho dos números artísticos, por jovens da "Precursor", da M. E. "Célia Xavier" e de outras organizações juvenis.

CLEMENTE DESPEDE-SE

No final da reunião, foi prestada afetuosa homenagem ao jovem Clemente de Oliveira Barros, por motivo de sua viagem, dia 18 de fevereiro, para a Argentina, onde cursará a Faculdade de Medicina de Córdoba, importante cidade do País vizinho e amigo.

Clemente afirmou, em suas palavras, que não estava se despedindo, uma vez que jamais estaria ausente, pelo reconhecimento, da União Espírita Mineira e da Mocidade "O Precursor", onde encontrara, quando chegou a Belo Horizonte, vindo de sua terra natal, no interior baiano, campo, oportunidade e incentivo para o trabalho espírita.

Estiveram presentes a genitora e irmãs do viajante, que teve excelente atuação no Setor de Assistência Social, em 1974. Na nova diretoria, integrava a Comissão de Divulgação.

O vice-presidente da UEM, Noraldino de Mello Castro, proferiu a prece de encerramento.

REPRESENTAÇÕES

O 2º secretário da UEM, cap. Eugênio Batista Ramos, representou a Casa Mater nas seguintes solenidades:

— CENTRO ESPÍRITA "ANTÔNIO LORETO FLORES": Posse da nova diretoria, sendo eleito presidente o confrade Carlos Miranda. Data: 31-1-75.

— CENTRO ESPÍRITA UNIVERSAL: Posse da nova diretoria. Data: 27-1-75.

Uma Carona Para o Além

JOSÉ SILVÉRIO DO AMORIM

Vitimado por acidente aéreo, ocorrido dia 22 de outubro do ano passado, desencarnou, ainda bem moço, nosso companheiro José Silvério do Amorim, presidente do Centro Espírita «Casimiro Cunha», localizado na rua Ponte Nova, bairro Salgado Filho, nesta capital, ao qual se dedicava com especial carinho, lendo a notícia do seu desenlace surpreendido a todos.

Amorim era pessoa delicadíssima, atenciosa e fraterna, que a todos cativava pelo lhano tratamento.

Dr. Issam Farhat, ex-militante espírita em Belo Horizonte, na Mocidade Espírita «Maria João de Deus», do Centro Espírita «Oriente», atualmente advogando no Paraná, publicou, na «Gazeta do Povo», de Curitiba, PR, edição de 3 de novembro passado, uma bela página, recordativa da pessoa do nosso caro Amorim, ressaltando-lhe os dotes espirituais, página que «O Espírita Mineiro» transcreve, a seguir:

UMA CARONA PARA O ALÉM

ISSAM FARHAT

Voltamos. Desta vez para falar do nosso amigo José Silvério de Amorim. Uma influência marcante e decisiva nesta nossa existência. Lembro-me quando dele me aproximei e que então falou de trabalhos de visitações a irmãos necessitados, moradores de uma das favelas de Belo Horizonte, a famosa "Vila dos Marmiteiros", lá pelas bandas da Gameleira, bairro distante daquela cidade que se espicha doidamente arrastada pelo progresso. Eu, ainda jovem, dez anos menos que o Amorim, atraido pelo seu convite, passei a acompanhá-lo naquelas andanças em nome do Evangelho, em nome de Jesus. O que pudemos presenciar, integrando a equipe de trabalhadores espíritas que visitava os barracões da "Vila dos Marmiteiros", fora como um transporte aos cenários da velha Galiléia, onde Jesus, com o seu poder santo e divino, expulsava espíritos imundos, obsessores terríveis, curava leprosos, restituia a vista aos cegos e levantava paralíticos. O trabalho dos médiuns no interior daqueles barracões deixou indelevel marca em minha alma de principiante espírita. E José Silvério de Amorim, junto de tantos outros companheiros, ali me iniciava numa das mais nobres tarefas evangélicas que me foi dado conhecer. Não me lembro por quanto tempo, mas durante anos estivemos juntos. O Amorim era um desses médiuns que inspiram grande confiança. Seguro, apoiado numa intuição que nos punha a todos confiantes e tranquilos. Qualquer doente que solicitasse os seus préstimos de espírita e médium, lá ia ele. E sempre que possível, eu o acompanhava. Não era homem de muitas letras, mas era uma alma cheia de abnegação e devotamento. Por amor ao próximo, sacrificava a si e à própria família. Não tinha hora para as refeições normais. Não se pense que era um homem rico. Se possuia alguma riqueza, era a de uma fé inabalável aliada a um exuberante magnetismo curador. José Silvério de Amorim era um foco de irradiação benéfica. Esquecido de si mesmo, transmitia passes magnéticos em leprosos como em tuberculosos, envolvido no mais santo amor cristão. O inevitável, todavia, aconteceu. Neste mundo transitório, de provas e expiações, o meu amigo, que viajava no avião DC-3 prefixo PP-FOR, que pertencia ao projeto Rondon, e que pensava estar indo de carona de Belo Horizonte para o Rio, na verdade havia pego uma carona para sair deste mundo, pois na altura do município de Bias Fortes, no Estado de Minas Gerais, o avião caiu perecendo todos os seus ocupantes. Era o dia 22 de outubro deste ano que corre. Deste ano de tantas mortes. Epidemias, enchentes, terremotos, países que se flagelam. Insatisfação, dor e sofrimento. Hora de provas e expiações coletivas a par das individuais. Não sabemos se voltamos para casa. Se voltamos, não sabemos se estamos seguros. Reina uma apatia, uma indiferença solene ao convite Daquele que nos disse: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas". Meu amigo Amorim, você por certo vai agora, no mundo espiritual, socorrer aqueles que ai aportam levando orgulho e egoismo, que é a lepra dos que, do lado de cá, não servem ,não perdoam. Que Jesus, meu amigo, o receba, e que você tenha o gozo da Sua paz.

PACTO ÁUREO: 25.º ANIVERSÁRIO

A 5 de outubro de 1949, depois de várias demarches, as entidades federativas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, assinaram, com a Federação Espírita Brasileira, importante documento criando o Conselho Federativo Nacional, imprimindo estrutura ao Movimento Federativo, almejado desde a fundação daquela respeitável Casa.

Ao ser noticiado o auspicioso fato, o Dr. Arthur Lins de Vasconcelos — o sempre lembrado Lins de Vasconcelos — em as colunas de *MUNDO ESPÍRITA, denominou o documento de PACTO ÁUREO*, com que se tornou conhecido e divulgado, principalmente através do objetivo esforço de Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos Carlos Jordão da Silva, Ari Casadio, Luís Burgos Filho, que integraram a "Caravana da Fraternidade", visitando os Estados do norte e nordeste, de Bahia a Manaus, além de outras Unidades, regressando por Minas Gerais.

Firmaram o histórico documento os confrades Oswaldo Mello, presidente da Federação Espírita de Santa Catarina, secretário da reunião; Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Aurino Barbosa Souto e Lins de Vasconcelos, pela Liga Espírita do Rio de Janeiro; Francisco Spinelli, presidente, Marcílio Cardoso, Jardelino Ramos e Roberto Pedro Michelena, pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; João Ghignone, presidente, e Francisco Raitani, pela Federação Espírita do Paraná; Carlos Jordão da Silva e Pedro Camargos (Vinícius) pela União das Sociedades Espíritas de São Paulo; Bady Elias Cury e Noraldino de Mello Castro, pela União Espírita Mineira.

Dos companheiros acima, em número de quinze, sobrevivem Roberto Pedro Michelena, João Ghignone, Carlos Jordão da Silva e Noraldino de Mello Castro.

Esteve presente à reunião o confrade Leopoldo Machado, que não assinou a ata, por não estar investido de representação de entidade federativa.

Ao transcurso do JUBILEU DE PRATA, a FEB promoveu significativa reunião, no Rio de Janeiro, a que compareceram quatorze presidentes de Federação e dois vice-presidentes.

As demais entidades ausentes, prestigiaram o ato pelos representantes credenciados, residentes no Rio de Janeiro.

Fizeram-se representar: Rio Grande do Sul, Hélio Burmeister; Rio Grande do Norte, d. Dagmar Melo; Sergipe, José Mesquita Neto; Ceará, Orlando Borges dos Santos; Bahia, Francisco Bispo dos Anjos; Goiás, Dr. Humberto Ferreira; Espírito Santo, Dr. Antônio Lugon; São Paulo, Nestor João Masotti e Dr. Carlos Jordão da Silva; Rio de Janeiro, Dr. Floriano Moinho Péres; Guanabara, Dr. Antônio Paiva Mello; Piauí, Heli da Rocha Nunes; Santa Catarina, Dr. José Antônio San-Tiago; Alagoas, Manoel Coelho Neto; Distrito Federal, José Carlos da Silva Silveira; Minas Gerais, Dr. Noraldino de Mello Castro.

A reunião do CFN, que durou de 15,00 às 20,30 horas, foi muito agradável, pela confraternização no reencontro de companheiros e pelo contato com novos irmãos.

Dia 6 de outubro, às 16 horas, no salão nobre da FEB, completamente lotado, iniciou-se a solenidade pública, comemorativa. Presidiu-a o Dr. Armando de Oliveira Assis, que teve a seu lado, o vice-presidente, Abelardo Idalgo Magalhães.

O presidente da Casa Mater Nacional, depois de expor ao público o motivo da reunião, pronunciou a prece inicial, e, a seguir, concedeu a palavra ao Dr. Noraldino de Mello Castro que, em oração emocionada, relembrou os antecedentes do histórico acontecimento e disse de sua finalidade doutrinária-evangélica.

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1974. O VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, NORALDINO DE MELO CASTRO, RECORDA ANTECEDENTES DO PACTO ÁUREO. À SUA DIREITA, O VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, ABELARDO IDALGO MAGALHÃES, E, À SUA ESQUERDA, OS PRESIDENTES ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS (DA FEB) E HUMBERTO FERREIRA (DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE GOIÁS)

A seguir, falou da significação do PACTO ÁUREO, o confrade Dr. Humberto Ferreira, de Goiás, que apresentou razões e objetivos do movimento, com muita propriedade.

A prece de encerramento coube ao vice-presidente da FEB.

NOTÍCIAS/74 (II)

A FUNÇÃO DIDÁTICA DE MARTINS PERALVA

Sob o título acima, o «Jornal da Cidade», de Aracaju, Sergipe, em seu n.º 626, edição de 16.4.1974, publica a apreciação que o brilhante escritor sergipano Dr. Ezequiel Monteiro, advogado e beletrista de renome, faz sobre o livro «O Pensamento de Emmanuel»:

Martins Peralva tem uma função didática no espiritismo brasileiro. Seus livros procuram explicar, de uma maneira bem acessível, as obras de Allan Kardec, André Luiz e Emmanuel — luminares da ciência espiritualista no Brasil — realizando uma exegese voltada para o entendimento e a correta aplicação das contribuições doutrinárias contidas nessas obras. "Estudando a Mediunidade" reúne quarenta e seis artigos explicativos da obra "Nos Domínios da Mediunidade" de autoria de André Luiz, que é um repositório dos mais profundos, reveladores e completos sobre as realidades extrafísicas, porque motra o processamento de todos os fenômenos que dizem respeito à vida espiritual da humanidade. Em cada capítulo daquele seu livro, o escritor Martins Peralva analisa uma lição correspondente da obra-prima de André Luiz e no final quem sai ganhando é o leitor menos intelectualizado, que não só assimila as densas lições de ciência mediúnica de André Luiz, como fica habilitado a aplicar corretamente os conhecimentos adquiridos estando ainda em condições de partir para a leitura, na fonte, da importante obra científica e doutrinária do eminente espírito instrutor.

"O Pensamento de Emmanuel" enfeixa outros quarenta artigos que analisam e desdobram, em sua aplicação prática, ensinamentos contidos em

"O Livro dos Espíritos", organizado por Allan Kardec, e pensamentos convergentes, lançados em obras sobre os mesmos temas, do insigne espírito instrutor do médium Francisco Cândido Xavier. "Estudando a Mediunidade" já é uma obra amplamente conhecida, principalmente por aqueles que acreditam que a vida continua para além dos limites captados pelos sentidos físicos e por isso se dedicam aos estudos espiritualistas, em busca de padrões mais seguros de conhecimento e conduta. Essas pessoas geralmente sentem dificuldade em assimiliar os estudos contidos na obra "Nos Domínios da Mediunidade" e apelam, como uma preparação necessária, para o livro de Martins Peralva

"Prece Espírita" no Forum de Juiz de Fora

A grande e próspera cidade de Juiz de Fora, MG, é sede de colméia de trabalho, dirigida pelos irmãos Drs. Joaquim Henriques Vianna Júnior, Antônio Henriques de Mattos Vianna, Romeu Mattos Vianna e Walbet Mattos Vianna. Unidos, criaram o INSTITUTO VIANNA JÚNIOR, mantenedor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais "Vianna Júnior", que promoveu brilhante solenidade de formatura e colação de grau das suas primeiras turmas, de 1970/74, constituídas de 213 bacharelandos.

Do programa, constou a realização de uma "prece espírita", dia 20 de dezembro de 1974, às 20 horas, que teve lugar no Salão do Juri do Forum local, recentemente construído. Constaram, ainda, do programa, a missa, na Catedral Metropolitana, às 9 horas, e Culto na Igreja Metodista Central, às 14 horas de 21. As orações se deram portanto, em 3 lugares e horários diferentes.

Dr. Noraldino de Mello Castro, advogado, vice-presidente da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais e membro do Conselho Federativo Nacional, que se reúne no Rio de Janeiro, foi o orador convidado para o ato.

Compuzeram a mesa, o Dr. Joaquim Henriques Vianna Júnior, o Dr. Milton Braz de Paiva, Promotor e Diretor da Faculdade, o Dr. Romeu de Mattos Vianna, Secretário, os bacharelandos Nilo Travizani e José Ribeiro do Valle, membros da Comissão de Formatura, o Dr. José Guido de Andrade, Professor e Juiz de Direito, Ecila Gerhein, Inspetora do Ensino, José Silva Ribas, representante maçônico, Edison Mega, Isaltino Silveira Filho, Cláudio Antônio Barbosa, este, formando, membros da Aliança Municipal Espírita, que congrega os Centros Espíritas da cidade, e a sra. Magnólia Amaral de Castro, esposa do orador, agraciada com a gentil oferta de um buquê de flores, entregue pela profa. Ecila Gerhein.

Proferida a "Prece de Cáritas", teve a palavra o Sr. Edison Mega, que, apresentando o orador, traçou-lhe o perfil em palavras simples, destacando a atuação do profissional, do chefe de família e do "espírita militante de vanguarda."

Com a palavra, o Dr. Noraldino esclareceu que tem o hábito de falar ao sabor da inspiração, mas dada a magnitude do acontecimento, preferiu escrever o trabalho. E ocupou a tribuna cerca de 40 minutos, dizendo da reverência a Deus nos instantes alegres da vida. Lembrou da forma de prece de que participe o coração, e, como se achava à véspera do Natal, desejou paz aos homens de boa vontade. Disse, mais, dos direitos e deveres, do papel e da valorização do advogado, da origem da classe dos profissionais do Direito, da conciliação entre o Direito e a Fé, do cuidado nos julgamentos humanos, do caráter de ministério da profissão, evitadas "doutrinas várias." E perorou, retratando o "homme de bem", tal como no-lo descreve "O Evangelho Segundo o Espiritismo", condensados os ensinamentos.

Irmãos Que Regressam à Espiritualidade

ISIDORO DUARTE SANTOS

Desencarnou em Lisboa, dia 17.11.1974, o distinto e ilustre confrade Comandante Isidoro Duarte Santos, proprietário e responsável pela excelente revista «Estudos Psíquicos», fundada em 1939 por sua primeira esposa, D. Maria G. Duarte Santos.

A notícia surpreendeu não só os espíritas brasileiros, mas, também, os de Portugal, isto porque, apesar da idade avançada, mantinha-se em plena e fecunda atividade.

Isidoro Duarte Santos foi, sem favor, uma grande e admirada figura do movimento espírita internacional, atraindo as atenções e a simpatia dos espíritas de vários continentes pelo destemor com que, em períodos difíceis da vida do seu País, conservou a mão na charrua doutrinária, não se afastando da luta, nem da divulgação, um instante sequer, apesar das compreensíveis dificuldades, mantendo a publicação de «Estudos Psíquicos» com o mesmo ardor, idealismo e privilegiado talento.

Oficial reformado da Marinha Portuguesa, poeta, conferencista, jornalista e escritor, publicou vários livros.

Visitou o Brasil, inclusive Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, onde avistou-se com Francisco Cândido Xavier, ocasião em que, ao retornar a Portugal, escreveu o livro «O Espiritismo no Brasil», importante documentário relatando as observações feitas durante sua permanência no território brasileiro.

Uma grande perda, realmente, sob o ponto de vista físico, para o movimento espírita no País irmão, embora estejamos certos de que D. Maria Raquel Duarte Santos (sua esposa, em segundas núpcias), será valorosa e fiel continuadora de sua obra ciclópica, juntamente com os denodados companheiros de Portugal.

DR. LAURO LYRA NEIVA

Com a idade de 70 anos e no interior da sua residência, na Guanabara, desencarnou, vitimado por assaltantes, que invadiram seu lar no exato momento em que parentes e amigos festejavam seu natalício, o conhecido e ilustre médico e espírita Dr. Lauro Lyra Neiva, natural do Pará.

Ao interpor-se entre os assaltantes e os convidados, nosso confrade e um sobrinho foram baleados, não tendo o médico resistido aos ferimentos, cabendo acentuar que, por meios suasórios, o Dr. Lauro Neiva, homem tranquilo e sereno, tentara dissuadir os assaltantes, não o conseguindo. Seu sobrinho foi internado em estado grave.

Valoroso defensor da fé espírita, inclusive em Congressos Internacionais, era autor de vários livros, muito divulgados e apreciados, nos quais dava sempre o testemunho de sua condição de espírita, evidenciando a imortalidade da alma e sua comunicabilidade com os encarnados.

ÊNNIO SANTOS

Mais um antigo batalhador espírita regressa ao Mundo Espiritual: Ênnio Santos.

Ao aportar em Belo Horizonte, em 1940, procendente do Estado do Espírito Santo, integrou-se em vários grupos de estudo, tendo como companheiros, entre outros, Henrique Kemper Borges, Ovídio Correia da Silva, Arnaldo Rocha e Arlindo Corrêa, bem assim no C. E. «Célia Xavier».

Seu desenlace verificou-se no Hospital «Júlia Kubstichek» dia 25.11.74, às 2,30 horas, após ter sido internado, 10 dias antes, no Hospital «Santa Mônica».

De Cariacica, Espírito Santo, haviam chegado dias antes, seus sobrinhos Manoel Pedro Vitorino do Rosário e Lourdes e Lucima Vieira dos Santos, irmãs do sr. Lamartine Vieira dos Santos, trazido para Belo Horizonte por Ênnio Santos.

Por efeito da idade avançada — 73 anos —, ressentia-se, há algum tempo, da saúde, tendo seu estado se agravado semanas antes da desencarnação. Sua atividade doutrinária desenvolvia-se, ultimamente, no Grupo «Meimei», de Pedro Leopoldo, e no Lar de D. Conceição, que abriga crianças necessitadas, instituição que procurava ajudar.

Era filho de Ageu Pinto dos Santos — Eleonora Santos, tendo vivido grande parte de sua juventude no Asilo «Deus, Cristo e Caridade», em Cachoeiro do Itapemirim, ES, fundado e dirigido pelo português Jerônimo Monteiro, abnegado seareiro espírita.

Estudava muito a Doutrina Espírita, o que o fazia seguro e equilibrado em suas dissertações, públicas ou íntimas.

No velório do Cemitério do Bonfim, onde foi sepultado, o confrade Geraldo Rocha, em nome do Grupo «Meimei», proferiu sentidas palavras em torno do companheiro desencarnado, seguidas de comovedora oração de despedida. D. Conceição e as crianças choravam, em prece em favor do irmão que deixa, no meio espírita belorizontino, a lembrança de um excelente amigo.

MAURÍLIO BARBOSA

Mais um grande companheiro de Doutrina e excelente amigo vem de regressar ao Mundo Espiritual: Maurílio Barbosa, dedicado militante na cidade de Boa Esperança, sul de Minas.

Era ligado ao Centro Espírita «Amigos na Dor» e estimadíssimo em toda a cidade, por suas qualidades de coração e sentimento. Muito querido pelos companheiros de Ideal. Extremado esposo.

Muito espirituoso, sua presença era desejada sempre por todos, pois apesar da fisionomia séria, sabia gracejar com finura, a todos transmitindo alegria. Modesto e simples, sabia servir com a mão direita, sem que a esquerda soubesse.

Sua partida para a Vida Espiritual deixou, evidentemente, no «Amigos na Dor», bem como em todos nós, grande saudade, embora sabendo-o mais vivo do que antes.

A União Espírita Mineira, por seus diretores, reconheceu, sempre, em Maurílio Barbosa, um elemento de grande valor, portador de aprimoradas qualidades espirituais.

Nossas vibrações, de muito afeto, ao seu nobre Espírito, com rogativas a Jesus para que o abençõe na nova morada.

A sua dedicada esposa, D. Celeste Barbosa, a solidariedade espiritual da UEM.

CARMOSINA XAVIER PENA

Com a avançada idade de 71 anos (nascera em Pedro Leopoldo, em 13.8.1904), desencarnou dia 12 de janeiro passado, nesta capital, em sua residência à rua Joaquim Caetano, 746, bairro Nova Granada, a valorosa irmã Carmosina Xavier Pena, esposa do Sr. Nelson Pena, que lhe sobrevive, deixando, ainda, os seguintes filhos: Nelson Pena Filho, casado com D. Maria Tereza Solares Pena, Adriano Pena, casado com D. Nilce de Moura Pena, e D. Elma Pena de Almeida, esposa do Sr. Edmo Teodoro de Almeida.

A irmã que retorna à Vida Espiritual, após o cumprimento de sua missão terrena, era portadora de apreciáveis qualidades mediúnicas, inclusive a psicografia, exercendo-as com acendrado espírito cristão. Fundou, nesta capital, mais ou menos em 1942, o «Grupo de Nelma», para o Culto Espiritual no Lar, em função do qual fundou, com personalidade jurídica, a «Caixa de Natal de Nelma», para atendimento aos mais necessitados.

Sua enfermidade durou longo tempo, fazendo-a sofrer atrozmente; sua resignação na dor, em todo o curso da doença, que lhe infligia dores violentas, causava admiração a todos, que lhe comentavam a infinita paciência, jamais entregando-se a reclamações.

Carmosina Xavier Pena, que era irmã do nosso querido companheiro Francisco Cândido Xaver, que esteve presente ao sepultamento, vindo de Uberaba especialmente para este fim, tão logo tivera conhecimento da desencarnação, foi sepultada no Cemitério da Paz.

A União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas de sua Presidente, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, do 1.º Secretário, J. Martins Peralva, que proferiu a prece de despedida, no velório do Hospital São Lucas, e dos Conselheiros Dr. Bady Raimundo Cury e d. Maria Cury.

NOTÍCIAS/74 (III)

«SEI» — Serviço Espírita de Informações», órgão do Lar Fabiano de Cristo, (Rio de Janeiro, GB), publicou, e nós transcrevemos, as seguintes notícias, em suas edições de 30.11.1974 (n.º 351) e 14.12.1974 (n.º 353):

LIVRO E NOTICIA

O PENSAMENTO DE EMMANUEL

O autor dessa obra já é figura conhecida como esmerado analista do problema mediúnico e evangélico, com algumas obras editadas, e dessa vez se propôs ao estudo de temas do «Livro dos Espíritos», incluindo neles assuntos correlatos aos mesmos, que Emmanuel aprecia no 103.º livro mediúnico de Chico Xavier «Vida e Sexo».

Faz então a comparação dos temas Kardequianos face à face com enunciados do iluminado autor, extraindo desse estudo comparativo elementos substanciosos para os estudiosos.

Os temas abordados são os mais oportunos possíveis, proporcionando ao leitor uma visão quase geral dos principais assuntos que interessam estar na mente daquele que estuda. Juntam-se na obra as basilares informações de Kardec e as judiciosas Mensagens de Emmanuel, que são apreciadas de modo muito objetivo por Martins Peralva.

Sem dúvida é uma obra de fôlego espiritual, onde transparece nitidamente a sadia inspiração do autor, nos comentários que faz. Ao apresentar a obra, o autor exalta as figuras de Allan Kardec e Emmanuel, que sob o amparo de Jesus, prosseguem no abençoado trabalho de orientar o pensamento humano — na direção da Glória Ilimitada —, que será seu perfeito entrosamento com o programa de Jesus, «Senhor e Mestre de todos os Milênios de Milênios».

A capa tem boa apresentação artística, e é de autoria de CECCONI.

A obra foi editada pelas Oficinas Gráficas do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira.

——oOo——

Martins Peralva, o conhecido autor de «Estudando a Mediunidade», «Estudando o Evangelho» e «O Pensamento de Emmanuel», atendendo convite da Secretaria da Área de Divulgação da FEESP, participou de uma tarde de autógrafos na Livraria Espírita Humberto de Campos, situada à Rua Maria Paula, 198 — SP.

O filho do velho trabalhador da seara espírita — Basílio Martins Peralva —, teve a alegria de constatar a aquisição naquela tarde festiva, de 200 exemplares de suas obras. Estiveram presentes a esse encontro fraterno em torno do livro, vários diretores da FEESP e da USE.

NOTÍCIAS/74 (IV)

Chico Xavier na "TV-Uberaba"

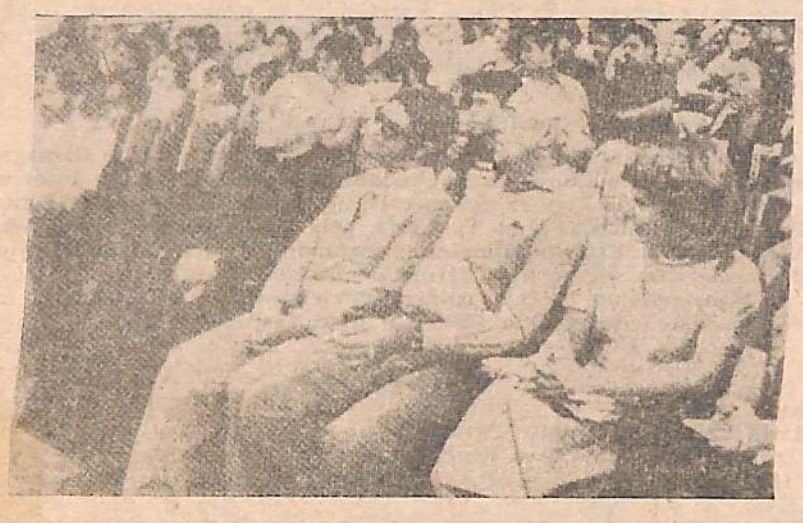
Dia 29 de dezembro passado, nosso companheiro Francisco Cândido Xavier compareceu ao programa «Show da Tarde», da TV — UBERABA, CANAL 5, estando presente, também, Dom Alexandre Amaral, distinto Arcebipo Metropolitano da cidade.

O acontecimento foi considerado fato histórico, pela imprensa uberabense, isto porque, residindo na importante cidade triangulina desde janeiro de 1959, há, portanto, 16 anos, nosso amigo Chico Xavier não se havia encontrado, ainda, com a nobre e ilustre autoridade eclesiástica.

O cronista De GALILEU, responsável pela coluna «Observatório», do jornal LAVOURA E COMÉRCIO, que registra fatos sociais de relevo, em sua edição de 30.12.74 comentou a ocorrência com as seguintes palavras:

"Ontem, no encontro de mensageiros, os homens que zelam pelo espírito e pela fé, deram uma lição de humildade e de amor cristão: Dom Alexandre e Chico Xavier se encontraram, pela primeira vez, saudando — pela televisão — os fiéis e formulando votos de paz e felicidade espiritual aos uberabenses. Foi um encontro emocionante, que retrata bem a confraternização cristã do mundo de hoje."

O tradicional órgão da imprensa local, destacou o fato em nota de primeira página com clichê, que reproduzimos abaixo («Lavoura e Comércio», Uberaba, 30.12.74, n.º 18.881, ano LXXVI):



ENCONTRO HISTÓRICO NA TV UBERABA — O flagrante acima focaliza o encontro histórico verificado na tarde de ontem, no auditório do Canal 5, TV Uberaba, durante o programa "Show da Tarde". Na foto aparecem Dom Alexandre Amaral, Arcebispo Metropolitano de Uberaba, Francisco Cândido Xavier, médium psicógrafo e líder espírita do Brasil, e o embaixador e acadêmico Mário Palmério. Pela primeira vez, encontraram-se, trocando abraço e aperto de mão, os dois líderes religiosos. O encontro foi emocionante, tendo o auditório se postado de pé para aplaudir Dom Alexandre e Chico Xavier.

(Legenda do "Lavoura e Comércio")

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

(Resumo da 19ª reunião — 18, 19 e 20-10-74 — Juiz de Fora)

O órgão unificador da União Espírita Mineira, que orienta e coordena o movimento da Unificação em Minas Gerais, reuniu-se, mais uma vez, para realizar seu 19º encontro (semestral). Juiz de Fora, sede da 7ª Região — Zona da Mata-B — recebeu a UEM e os CREs de outras cidades.

A presidente da UEM e do COFEMG, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, assessorada pelo Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG, e J. Martins Peralva, Secretário, presidiu a reunião, que foi secretariada por José Passini, de Juiz de Fora.

A instalação solene foi dia 18, no Centro Espírita "Casa do Caminho", sendo oradora oficial a presidente da União Espírita Mineira, com apresentação de Isaltino da Silveira Filho. A oradora teceu comentários, judiciosos, em sua palestra, a respeito das mensagens e fatos alusivos à organização do Movimento Espírita. O Coral Espírita de Juiz de Fora apresentou números de seu repertório, inclusive um dedicado à Juventude. Dr. Noraldino de Mello Castro, em nome da UEM, agradeceu a presença de todos.

Dia 19, na sede da AME local, pela manhã, tiveram início os trabalhos plenários, tendo a presidente da UEM solicitado ao presidente do CRE-Juiz de Fora proferisse a prece inicial.

Foram examinados e debatidos assuntos da pauta anteriormente elaborada. A ata, remetida, posteriormente, em cópias, à Federação Espírita Brasileira, CREs, AMEs e Federações Estaduais, relata, pormenorizadamente, os estudos e debates.

A 20ª reunião do COFEMG ficou marcada para os dias 19, 20 e 21-4-1975, em Belo Horizonte.

Pauta para a 20ª reunião:

I) — Conduta Espírita do Médium
II) — Métodos de Divulgação Doutrinária
III) — Integração do jovem no Centro Espírita
IV) — Normas básicas das Confraternizações — Reformulação
V) — Educação mediúnica

Foram lembrados, para futuras reuniões, quando possível, os seguintes temas:

I) — Psicofonia
II) — Identificação dos Espíritos
III) — Mediunidade Curadora

A prece de encerramento coube à irmã Ondina Moutinho Vieira, de Araguari, MG.

Compareceram à 19ª reunião: Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro, J. Martins Peralva, Ítala Morais Ribeiro e Eugênio Batista Ramos, UEM; Jarbas Leone Varanda, César Carneiro e Olavo Escobar Borges, UBERABA; Urbano Vieira e Ondina Moutinho Vieira, UBERLANDIA; José Justino Godoy Rosa, CRE-BH; Edison Mega, Isaltino da Silveira Filho e Ronaldo Tornell Silveira, JUIZ DE FORA; Humberto Benedito Filho, AME-SÃO JOÃO DEL REI; João Francisco Barbosa e Clemente de Oliveira Barros, DJ-UEM.

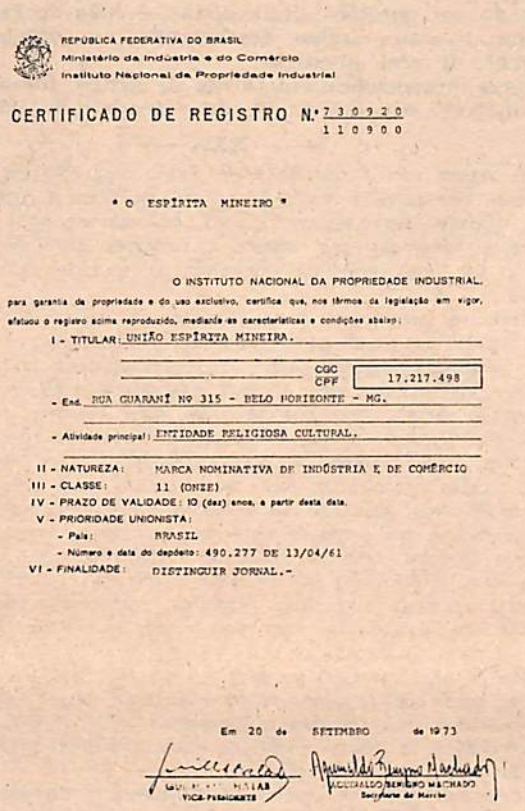
NOTÍCIAS/74 (V)

O "ESPÍRITA MINEIRO"

A União Espírita Mineira obteve, em 20-9-1973, com validade até igual data do ano de 1983 (dez anos), o CERTIFICADO DE REGISTRO nº 730920-110900, do Ministério da Indústria e Comércio — Instituto Nacional da Propriedade Industrial, concernente ao funcionamento deste jornal.

Posteriormente, em 24-4-1974, a Diretoria Regional do Trabalho (Minas Gerais) — Seção de Identificação de Registros Profissionais, concedeu o registro à presidente da União Espírita Mineira, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, conforme processo DR-14154/74, sendo o termo respectivo lançado às fls. 27, no livro próprio nº 2.

Publicamos, abaixo, o **fac-simile** do Certificado de Registro.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Ministério da Indústria e do Comércio
Instituto Nacional da Propriedade Industrial

CERTIFICADO DE REGISTRO N.º 730920 / 110900

" O ESPÍRITA MINEIRO "

O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, para garantia da propriedade e do uso exclusivo, certifica que, nos têrmos da legislação em vigor, efetuou o registro acima reproduzido, mediante as características e condições abaixo:

I - TITULAR: UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.
CGC/CPF 17.217.498
- End. RUA GUARANÍ Nº 315 - BELO HORIZONTE - MG.
- Atividade principal: ENTIDADE RELIGIOSA CULTURAL.
II - NATUREZA: MARCA NOMINATIVA DE INDÚSTRIA E DE COMÉRCIO
III - CLASSE: 11 (ONZE)
IV - PRAZO DE VALIDADE: 10 (dez) anos, a partir desta data.
V - PRIORIDADE UNIONISTA:
- País: BRASIL
- Número e data do depósito: 490.277 DE 13/04/61
VI - FINALIDADE: DISTINGUIR JORNAL.-

Em 20 de SETEMBRO de 1973

FEB LANÇA "SUBLIMAÇÃO"

Nossa Irmã Ivonne A. Pereira, que psicografou, entre outras, a extraordinária e sempre atualíssima obra "Memórias de um Suicida", acaba de ter um seu novo livro editado pelo Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira.

SUBLIMAÇÃO, o título do livro, com 12.000 exemplares, e capa de Cecconi, aparece sob responsabilidade espiritual de León Tolstoi e Charles, ambos muito identificados com a médium, de quem são abnegados instrutores.

Os quatro contos ditados por Tolstoi, "Obsessão", "Amor Imortal", "Destinos Sublimes" e "Karla", apresentam expressivos relatos sobre as consequências cármicas do suicídio. Charles, benfeitor espiritual da medianeira, ditou os capítulos "Evolução" e "Nina", com ensinos valiosos, qual acontece com os contos de Tolstoi.

Nossas felicitações à FEB e rogativas a Jesus para que continue inspirando nossa irmã Ivonne A. Pereira.

General Flamarion Pinto de Campos

O distinto casal de confrades, General Flamarion Pinto de Campos-Zélia Campos, comemorou, dia 19-2-75, conforme nos comunicaram os seus filhos Zélia Lúcia, Luiz Fernando, Sérgio Augusto, Roberto Flamarion e Eduardo Paraná, 40 anos de matrimônio.

A UEM, sua presidente e o 1º secretário enviaram aos caros amigos mensagens de congratulações, com votos de contínuas felicidades.

Departamento de Difusão Doutrinária

A UEM vem atendendo, com prazer, solicitações de estabecimentos de ensino, através de alunos ou professores, bem assim de órgãos da Imprensa, a respeito do Espiritismo — o que ele é, qual a sua posição em face de diversos problemas humanos e sociais, etc.

No ensino atual, como sabemos, estão sendo adotadas tais pesquizas, que reputamos importantes e necessárias, especialmente porque possibilitam aos moços, de níveis secundário e universitário, conhecer e debater temas que, levando-os a um conhecimento exato colhido nas fontes doutrinárias, fa-los-ão ter do Espiritismo, e sobre ele, uma imagem verdadeira, não destorcida, que informações incompletas, ou tendenciosas, podem gerar.

A estrutura doutrinária do Espiritismo, abrangendo o tríplice aspecto de Religião, Filosofia e Ciência, merece melhor conhecimento, dada a beleza moral de seus princípios, baseados no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, daí a forma prazerosa com que atende a UEM às frequentes solicitações.

POSIÇÃO DO ESPÍRITA EM FACE DO PROBLEMA REMUNERATIVO

Consulta feita pelo Jornal "União Sindical", de Belo Horizonte, dirigido pelos distintos jornalistas Drs. José Carlos Alexandre, especializado em questões sindicalistas, e João de Paulo Pires, admirável figura humana, ambos desfrutando, na sociedade e nos meios jornalísticos, de real prestígio.

Nossas informações, em forma de artigo, foram publicadas por "União Sindical" em seu n.º 16, de setembro de 1974:

———XXX———

Este artigo tem a finalidade de fixar a posição dos espíritas em face das numerosas frentes de trabalho que lhes requisitam a coaboração.

As entidades espíritas, doutrinárias, educacionais ou de assistência social, têm diretorias integradas por homens e mulheres com profissões definidas na sociedade, o que lhes possibilita exercerem os encargos religiosos sem qualquer remuneração.

Entende-se, assim, que, como diretores de instituições, ou como elementos atuantes na parte espiritual, como expositores (pregadores, na linguagem comum), escritores, jornalistas, médiuns, etc., os espíritas nada percebem em troca de seu trabalho. Vivem todos eles, de suas respectivas profissões.

Fora do Brasil, pelo que se ouve dizer, existem organizações que se dedicam a experiências mediúnicas, cujos membros são remunerados, a fim de que dediquem tempo integral a tais experiências, com vistas à comprovação fenomênica. Essas organizações não são espíritas, mas sim «Espiritualistas».

O Espiritismo, resultado do trabalho da Espiritualidade com o concurso de Allan Kardec, é um corpo de doutrina, um código moral de rara beleza, envolvendo três aspectos: religioso, filosófico e científico.

No Brasil, CORAÇÃO DO MUNDO E PÁTRIA DO EVANGELHO, predominam a parte religiosa e a parte filosófica, razão pela qual, considerado como revivescência do Cristianismo, entendemo-lo por Consolador Prometido por Jesus, isto é, a Terceira Revelação.

Onde houver interesse pecuniário, não há Espiritismo. São inadmissíveis justificativas para que se denomine de espírita a pessoa que preste serviços, de natureza espiritual, sob condição remunerativa.

As palavras de Jesus — «dai de graça o que de graça recebestes» — são lei para os espíritas.

Entendemos, inclusive, que a desatenção e o desrespeito à recomendação do Cristo produzem, efeitos, morais desastrosos naqueles que, seduzidos pelos bens do mundo, mecantilizam os dons mediúnicos, ou recebem compensações financeiras por trabalhos de divulgação do Espiritismo.

Sob responsabilidade da Doutrina dos Espíritos, ninguém recebe remunerações por serviços espirituais. A máxima evangélica que nos orienta as atividades é «fora da caridade não há salvação», muito bem confirmada por outra assertiva de Jesus: «Ignore a vossa mão esquerda o que a direita der».

Os pais espíritas preparam os seus filhos a fim de que mais tarde, exercendo profissões dignas, mesmo modestas, venham a oferecer gratuitamente sua cooperação nos Templos Espíritas, Entidades Educacionais ou Instituições de Assistência Social.

Além de exercerem sem qualquer remuneração suas atividades religiosas, os adeptos do Espiritismo ainda contribuem, financeiramente, para as instituições, sendo comum que espíritas bem situados mantenham obras assistenciais com seus próprios recursos.

Os espíritas esclarecidos e sinceros levam muito a sério o impositivo de «dar de graça o que de graça recebem», isto é, os talentos espirituais para o trabalho.

Os fundamentos e característicos do Espiritismo não admitem outro comportamento.

Francisco Cândido Xavier, valoroso missionário da mediunidade, já com 120 livros publicados que lhe poderiam assegurar, se o quisesse, fabulosa fortuna, vem cedendo os direitos autorais às editoras desde o seu primeiro livro, «Parnaso de Além Túmulo». O produto das vendas reveste-se integralmente, em favor de obras assistenciais e da divulgação doutrinária e evangélica.

Os escritores espíritas, em geral, também nada recebem.

Enfim no Espiritismo, nada pedimos em nosso favor, como retribuição a qualquer serviço.

Exercemos nossas atividades por idealismo e por amor, com pleno desinteresse material, isto porque, na sociedade, desde o homem mais simples ao mais destacado intelectual, exercemos profissões definidas.

"INSTRUMENTOS DO TEMPO"

Mais uma obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier vem de ser lançada, autoria de Emmanuel, Mentor Espiritual do médium.

Trata-se de edição do GEEM — Grupo Espírita EMMANUEL — Sociedade Civil Editora de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, pelo qual é responsável nosso caro confrade Dr. Rolando Mário Rammacciotti, sendo entregues ao público 10.000 exemplares, nesta primeira edição.

São quarenta mensagens, como sempre edificantes e esclarecedoras, focalizando temas variados e de muita significação para o nosso aprendizado.

"INSTRUMENTOS DO TEMPO", que é a 130ª obra psicografada pelo nosso irmão Francisco Cândido Xavier, surge logo depois de "DIÁLOGO DOS VIVOS", que nos trouxe, igualmente, iluminadas páginas.

Cumprimentando o GEEM por mais esse lançamento, rogamos a Deus, nosso Criador e Pai, continue amparando o médium em sua missão do livro e em todos os seus passos.

CÂMARA CONGRATULA-SE

Por motivo da reeleição da diretoria da União Espírita Mineira, pelo Conselho Deliberativo, por unanimidade, para mais um período administrativo, a iniciar-se em 1.º de janeiro de 1975 e terminar em 31 de dezembro de 1977, a presidente prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, recebeu do Dr. Helvécio Arantes, ilustre presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte o ofício que abaixo transcrevemos:

Belo Horizonte, 21 de janeiro de 1975.
Of. 39/75.

Excelentíssima Senhora,

Cabe-me o dever de levar ao seu conhecimento que a Câmara Municipal de Belo Horizonte, a Requerimento n.º 25/74, de autoria do Vereador Sérgio Ferrara, fez inserir, na Ata de seus trabalhos, um voto de congratulações com V. Excia. pela sua reeleição para Presidente da União Espírita Mineira, augurando-lhe feliz administração juntamente com seus companheiros de Diretoria.

Associando-me a esta homenagem, apresento a V. Excia. os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Helvécio Arantes
PRESIDENTE

Exma. Sra.
Maria Philomena Aluotto Berutto
DD. Presidente da União Espírita Mineira
CAPITAL
EEA/.

A UEM reitera, neste momento, os agradecimentos já formulados em cartas ao Presidente da Câmara Municipal e ao Vereador Sérgio Ferrara.

JORNAL DA CIDADE (SE)

O «Jornal da Cidade», um dos modernos órgãos da imprensa da capital sergipana, em sua edição de 16.1.75, n.º 847, na Coluna Social, publica a seguinte nota:

«Josete Mendonça gravou toda a entrevista que o extraordinário CHICO XAVIER concedeu a Silvio Santos e que vimos aqui no último domingo, através da TV Sergipe.

E ele passa a gravação para quem não conseguiu ver o programa ou para quem quiser meditar melhor sobre as palavras do grande missionário.»

Observação: Josete Mendonça vem dando destaque aos temas espíritas e espiritualistas nas páginas dos jornais aracajuanos que lhe acolhem a valiosa e brilhante colaboração.

PRECE ESPÍRITA...

(Cont. da pág. 5)

A surpresa maior partiu do Dr. Joaquim Henriques Vianna Júnior, que, ouvida a palavra do orador, disse das bênçãos recebidas da Doutrina Espírita, inclusive através de sua genitora, que soube exemplificar o seu apostolado como médium atuante no meio espírita. E, exaltando a função do advogado no meio social, recordou que ele recompõe o Direito e reabilita a criatura, tal como ocorreu com Judas, um injustiçado e predestinado.

O curioso é que conforme evidencia o nosso vice-presidente, o insigne mestre desconhecia o fato de ter o Dr. Noraldino de Mello Castro, com Leopoldo Machado, Clotilde Veiga de Barros, Rubens Romanelli, Oscar Noronha Filho e Eugênio Carlos Monteiro ter publicado, em 1940, um livro intitulado "Judas de Kerioth — Reparação de Uma Injustiça."

A sessão encerrou-se com alegria geral, sob palmas.

LIVRARIA ESPIRÍTA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MARÇO/ABRIL/75 | NÚMERO 162

Mensagem de Minas Gerais

Maria Philomena Aluotto Berutto

Em João, cap. 18, versículo 19/24, "Anás interroga a Jesus".

"Então, o Sumo Sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente, tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reunem, e nada disse em oculto. Porque me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse. Dizendo isto, um dos guardas que ali estavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: E' assim que falas ao Sumo Sacerdote? Replicou-lhe Jesus: Se falei malá dá testemunho do mal; mas se falei bem, porque me feres? Então Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o Sumo Sacerdote".

—✧✧—

No livro "Principiante Espírita", Henri Sausse biografa Allan Kardec. Dentre as páginas, contendo opiniões e transcrições: "À proporção, contudo, que a tarefa se fazia mais áspera, êsse enérgico lutador se elevava igualmente, à altura dos acontecimentos, que jamais o surpreenderam».

Prosseguindo, transcreve diálogo do Espírito Verdade com o Codificador, através do médium Mlle. Aliene C. (12 de junho de 1856):

P. — Quais são as razões que me fariam fracassar? Seria a insuficiência de minhas aptidões?

R. — Não; porém a missão dos reformadores é repleta de obstáculos e perigos; a tua é áspera; aviso-te, porque é ao mundo todo que se trata de agitar e transformar. Não acredites seja bastante publicar um livro, dois, dez livros, e estares sossegadamente em tua casa; não é necessário que te mostres no conflito;

..... Para tais missões não é suficiente a inteligência. Antes do mais, é preciso agradar a Deus, com a humildade, a modéstia, o desinteresse que abatem os orgulhosos e os presumidos...

..... precisa-se, enfim, devotamento, abnegação, e estar preparado para todos os sacrifícios...

E Allan Kardec assim se expressa:

....."Esta nota escrevo-a no dia 1.º de janeiro de 1867, dez anos e meio após ter-me sido esta comunicação dada, e verifico ter ela se realizado em todos os pontos, porque passei todas as vicissitudes que nela me foram profetizadas".

..... "Contudo, graças à proteção e assistência dos bons Espíritos, que incessantemente me têm dado provas evidentes de sua solicitude, sou feliz em reconhecer que não experimentei ainda nenhum instante de esmorecimento, nem de desânimo, e que constantemente prosseguí em minha tarefa com o mesmo ardor, sem me preocupar com a maledicência de que me faziam alvo. De acordo com a comunicação do Espírito Verdade, devia eu esperar tudo isso, e tudo se verificou".

—✧✧—

Todos nós, que temos o privilégio de ser contemporâneos de Francisco Cândido Xavier, sabemos que, ao se dispor à tarefa mediúnica, uma recomendação chave lhe foi feita, logo nos primeiros dias: "Disciplina, Disciplina, Disciplina".

Recomendação mais tarde reformulada, quando se transferiu para Uberaba: "Disciplina e Ordem".

Sabemos com que fidelidade têm sido executados os compromissos, em sua tarefa messiânica, com todos os detalhes que a vida, em seu dia a dia, em seu minuto a minuto, exige de Francisco Xavier, seja ele requisitado para a tarefa do livro, das mensagens, da palavra encorajadora, coração a coração, ou para o testemunho do comparecimento público, frente às massas.

Assim sendo, muito de coração e felizes pela oportunidade do testemunho pelo órgão da União Espírita Mineira, inserimos "A Mensagem de Minas Gerais" ao médium Francisco Cândido Xavier, a carta que lhe foi remetida por ocasião da 20.ª reunião do COFEMG, órgão da UEM, em abril (19 e 20).

Transcrevendo-a, na íntegra, queremos, uma vez mais, agradecer ao Pai pela dádiva-privilégio da contemporaneidade com Chico Xavier.

Belo Horizonte, 19 de abril de 1975.

Querido irmão

Francisco Cândido Xavier:

E' com a maior satisfação que os signatários desta, presentes à 20.ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas e representando os espíritas mineiros, dão-lhe ciência da Moção de Congratulações proposta pela presidente da União Espírita Mineira, professora Maria Philomena Aluotto Berutto, ao serem iniciados os trabalhos plenários, por motivo do transcurso, dia 2 do corrente, do seu aniversário natalício, bem como do incondicional apoio à opulenta e luminosa obra demiúnica que vem sendo realizada por seu intermédio, em livros e mensagens que se caracterizam, invariavelmente, pela mais perfeita concordância com os ensinos evangélicos e os fundamentos da Codificação Espírita, genialmente sistematizados em admirável corpo de doutrina pelo eminente missionário Allan Kardec.

A União Espírita Mineira e o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, identificados no mesmo sentimento e na mesma compreensão, sentem-se inteiramente à vontade, nesta atitude aprovativa por reconhecerem nas obras psicografadas pelo querido amigo o desdobramento natural e a lógica expansabilidade da Codificação Espírita, motivo por que entendem caber às entidades federativas preservarem, com vistas ao futuro do Espiritismo, o patrimônio de cultura, e amor, luz e sabedoria consubstanciados no pensamento dos Espíritos Superiores que o têm utilizado, ao longo de 48 anos como médium.

Na oportunidade desta participação, ao informá lo de que a moção; em seu duplo sentido — seu aniversário e o apoio à sua obra mediúnica — foi aprovada por unanimidade e com o sincero e expressivo carinho e a afetuosa solidariedade de todos, rogamos ao Divino Mestre continue abençoando suas tarefas mediúnicas e sua exemplar vida pessoal, conservando, hoje e sempre, por fiel de trabalho e fraternidade que traduzem a presença do Espiritis-servidor do Cristianismo ,redivivo, na atualidade, nas expressões mo o Consolador Prometido, na face planetária.

Fraternais saudações

Maria Philomena Aluotto Beruto — Presidente da União Espírita Mineira e do COFEMG.

José Martins Peralva Sobrinho — 1º Secretário da UEM.
Noraldino de Mello Castro — Vice-presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG.
Urbano Vieira — AME — Araguari.
Ondina Moutinho Vieira — AME — Araguari.
César Carneiro — Uberaba.
Zenon Vilela de Andrade — Uberlândi.a
Jarbas Leone Varanda — Uberaba.
Olavo Escobar Borges — Uberaba.
José Godoy Rosa — Belo Horizonte.
Emmanuel Delanne Silva Aguiar — Belo Horizonte.
André Luiz Soares — Departamento de Mocidade — AME — Juiz de Fora.
Cláudio Gontijo — Departamento de Juventude da UEM.
Elaine Civinelli Tornel da Silveira — CRE — Juiz de Fora.
Ronaldo Tornel da Silveira — AME — Juiz de Fora.

Personalidades do Ano

A Rádio Cauê, de Pedro Leopoldo, fez entrega, dia 25-4-75, a diversas figuras de destaque da cidade, do troféu "Personalidades do Ano", referente a 1974, dentre elas a Francisco Cândido Xavier (comunicação), Prefeito César Julião de Salles (política) e o craque do Cruzeiro Esporte Clube, Dirceu Lopes Mendes (esporte), além de outras pessoas que se distinguiram no comércio, na indústria, na educação etc.

Foi patrono da promoção o Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Luiz Verano, representado pelo Sr. Fernando Sasso, secretário de Turismo. O cerimonial foi dirigido pelo colunista social Nicolau Neto.

A entrega do troféu aos laureados foi realizada durante o jantar-musicado no Clube Social, ao qual compareceram a professora Maria Philomena Aluotto Berutto e os srs. J. Martins Peralva e Tufic Meokarem e a sra. Ana Carmela Aluotto Aleixo.

X Feira da Bondade

Realizar-se-á dia 10 de maio vindouro, em S. Paulo, na Bienal (Ibirapuera), a X Feira da Bondade.

Francisco Cândido Xavier estará presente, a convite da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), quando autografará livros espíritas.

Com o slogan "adquira um livro, receba uma flor e ajude a criança excepcional" a APAE está convidando o público para rever e abraçar o querido médium.

A União Espírita Mineira estará presente e o nosso jornal dará, na próxima edição, noticiário a respeito.

O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Diretora Responsável:
MARIA PHILOMENA ALUOTO BERUTTO
Registro n.o 53, fls. 27, de 24/4/1974 - Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. n.o 65912, de 19/12/1969 - Processo DR - 14154/74.
Secretário:
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Redator:
NORALDINO DE MELLO CASTRO
Expedição:
EUGÊNIO BATISTA RAMOS
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Caixa Postal 61
Tel. 24-3038 - Belo Horizonte
30.000 - Minas Gerais - Brasil

Os diretores, redatores e colaboradores dêste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a êste órgão, uma vez que «O Espírita Mineiro» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo, tôda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

DIRETORIA DA UNIÃO

Presidente
Maria Philomena Aluotto Berutto
Vice-Presidente
Noraldino de Mello Castro
1.º Secretário
J. Martins Peralva
2.º Secretário
Eugênio Batista Ramos
1.º Tesoureiro
Allan Kardec Afonso Costa
2.º Tesoureiro
Pedro Valente da Cunha
Procurador
José Alves Neto
Bibliotecário
Renato Pinto Medeiros

ESPÍRITAS REUNEM-SE EM MUZAMBINHO

IV COESMIG

Em clima de grande entusiasmo e absoluta fraternidade, realizou-se na cidade de Muzambinho, nos dias 27 a 29 de março último, sob os auspícios do CRE da Região, sediado em Varginha, mais uma Confraternização Espírita do Sul de Minas, a IV COESMIG.

Estruturada em base de estudos importantes, dentro dos princípios kardecianos, ofereceu aos seus participantes ilações significativas para nortear os esforços empreendidos nos vários setores de trabalho do Espiritismo

Exemplo vivo de integração, lá estavam representantes de vários Centros e Mocidades Espíritas, de cidades da Região, além de representantes da U. E. M. e oradores paulistas.

Tendo como local das atividades o Colégio Estadual "Professor Salatiel de Almeida", desenvolveu a IV COESMIG a seguinte programação, após a recepção dos participantes no Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo .

Dia 27: — Abertura e logo após palestra a cargo do confrade Lincoln Vieira Tavares, de Muzambinho.

Dia 28: — Evangelização da Criança, Integração Jovem/Centro e Organização de Mocidades e Centros Espíritas, no decorrer do dia e, às 20 horas, palestra proferida pelo Dr. Altivo Ferreira, de Santos (SP).

Dia 29: — Métodos de Estudo, Assistência Social. À noite, palestra pelo Prof. Emílio Manso Vieira, de São Paulo (SP). Após a conferência, encerramento da Confraternização.

O sucesso alcançado, por certo, deve-se ao amparo dos Benfeitores Espirituais, que encontraram na dedicação dos organizadores da IV COESMIG os recursos imprescindíveis para movimentos desta natureza. A comissão organizadora esteve formada pelos companheiros Atanoel Moura Maia (presidente), Lincoln Vieira Tavares (secretário) e Carmen Oliveira (tesoureira). Esta comissão contou com a supervisão do CRE de Varginha, na pessoa do seu presidente, Tolstoi Teixeira Reis e a valiosa colaboração do presidente do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", confrade José Argemiro da Silveira.

Confraternizaram-se representantes de Centros e Mocidades Espíritas das seguintes cidades: Alfenas, Boa Esperança, Cambuquira, Cariaçu, Guexupé, Itajubá, Lavras, Machado, Passos, São Lourenço e Varginha.

A União Espírita Mineira participou das atividades com uma comissão composta dos irmãos Honório Onofre de Abreu, Lúcio de Abreu, Sonia Caciquinho, Lúcia Farnezzi e Vera Lúcia de Abreu.

Na oportunidade, congratulamo-nos com a família espírita do sul de Minas que, a exemplo de outras regiões, tem valorizado as oportunidades para o intercâmbio de experiências e congraçamento dos espíritas.

No clichê de cima, Honório de Abreu (BH) e José Argemiro da Silveira (Machado, MG), atentos à palavra do prof. Emílio Manso Vieira (SP).

Embaixo, uma parte dos integrantes da "IV COESMIG" confraterniza-se numa FOTO.

"D J" - Novo Diretor

O Departamento de Juventude da UEM tem novo diretor, o jovem Cláudio Gontijo, que substitui João Francisco Barbosa, cujo mandato terminou, mas continua atuando junto ao próprio Departamento e à Mocidade Espírita "O Precursor".

X.ª COECEMG: MONTES CLAROS

Realizou-se em Montes Claros (MG), a X.ª Confraternização Espírita Centro-Norte de Minas Gerais, dias 28, 29 e 30 de março de 1975.

A União Espírita Mineira esteve representada pelo jovem Cláudio Gontijo, Diretor do seu Departamento de Juventude, tendo participado Centros e Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, Montes Claros, Divinópolis, Curvelo, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Pirapora e outras cidades, num total de 150 pessoas, aproximadamente.

Os companheiros montesclarenses ofereceram calorosa recepção aos visitantes, evidenciando o grande espírito de fraternidade da região.

A X.ª COECEMG foi patrocinada pela UEM, supervisionada pelo CRE-Zona Metalúrgica, organizada pela AME-Contes Claros, cabendo ao seu Departamento de Mocidades coordená-la.

Participaram as seguintes Comissões Especializadas:

I) — Organização e funcionamento de Centros Espíritas.
II) — Organização de Mocidades e Divulgação Doutrinária.
III) — Assistência Social.
IV) — Evangelização da Criança.
V) — Planificação de Estudos.

O Triângulo Mineiro colaborou com um trabalho, que foi muito discutido, sobre "Pureza Doutrinária", por intermédio de Walter Barcelos e elaborado pela COMETRIM.

Sandoval Carneiro

Ocorreu, nesta Capital, a desencarnação do confrade Sandoval Carneiro antigo obreiro espírita de nossa Capital, tendo sido diretor da União Espírita Mineira e de outras instituições.

A Casa Mater, tão logo foi informada do acontecimento, enviou mensagem de solidariedade à família, através de telegrama nos seguintes termos:

"União Espírita Mineira tomando conhecimento ontem desencarnação irmão Sandoval Carneiro apresenta esposa filhos familiares solidariedade espiritual rogando Jesus muitas bênçãos saudoso companheiro vida espiritual. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO."

O telegrama acima foi expedido em 18-2-1975.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Pesquiza realizada, a pedido dos alunos, pelo pe. Luiz Laudati, da Faculdade Dom Bosco, de S. João Del Rei, Minas Gerais (praça Dom Helvécio, 74), por intermédio de questionário que nos foi encaminhado pelo confrade Dr. Vicente de Paula Oliveira Nóbrega, residente nesta capital:

— Quais os motivos que o levaram (dirigindo-se ao diretor do DDD da UEM) a aceitar a fé espírita?

— Devemos esclarecer, inicialmente, que o fato de termos nascido, por bênção de Deus, em lar espírita, o que nos familiarizou, desde cedo, com os temas da fé espírita-cristã, contribuiu bastante para que aceitássemos o Espiritismo.

Todavia, mesmo que tal não houvesse ocorrido, estamos certos de que, quando viéssemos a conhecer a Filosofia Espírita, a opção seria inevitável, isto porque, a Doutrina, por alicerçar-se no bom senso e na lógica e harmonizar-se, plenamente, com o Evangelho de Jesus, responde às mais altas indagações do espírito humano.

Confirmando, pela palingenésia, ou reencarnação, o postulado cristão "cada um receberá de acordo com suas obras" (Lei de Causa e Efeito), oferece o Espiritismo, de maneira clara e objetiva, a chave explicativa das diversidades observadas na paisagem terrestre, sob o ponto de vista da cultura e da moral do aspecto físico, das aptidões, etc..

— Quais as causas que estão facilitando a adesão de muitos brasileiros à fé espírita.

— O Espiritismo é uma doutrina essencialmente consoladora e simples, o que a torna muito compreensiva às criaturas de todos os níveis intelectuais. Fazendo claridade sobre a causa dos sofrimentos humanos, das provas e missões, oferece segurança e reconforto, fé e bom ânimo a quantos se nutrem em seus mananciais de luz, além de apresentar-nos Deus como expressão máxima do Amor e da Sabedoria, expli-nos porque cada ser humano ocupa, na escala social, esta ou aquela posição.

Na concepção espírita, Deus é o Pai Amantíssimo de toda a humanidade.

— Qual é, atualmente, a influência do Espiritismo no meio ambiente social brasileiro?

— A mais positiva e salutar possível. Benéfica e construtiva. Equilibrada e segura.

O espírita, à medida que vai assimilando as verdades cristãs e os conhecimentos doutrinários, associando-os em divina simbiose, conscientiza-se, realmente, quanto à sua participação individual na sociedade, tornando-se um elemento de compreensão e bondade, e atuando, em consequência, em favor da felicidade e do progresso de todos, sem exclusivismo, nem privilégios. Para ele, Cristo é a bandeira fundamental da renovação humana.

— Quais os objetivos que quer alcançar o Espiritismo na sociedade brasileira?

— O Espiritismo, por seus adeptos — cidadãos integrados, moral, e profissionalmente, na sociedade —, não pugna, especificamente, por este ou aquele objetivo, em função do qual viesse a se organizar através e com elementos humanos. Absolutamente.

Como revivescência do Cristianismo, cujos princípios procura revitalizar, a Doutrina Espírita colabora na construção de uma fraternidade autêntica e duradoura.

Como doutrina universalista, concita os homens a se reconhecerem como irmãos, membros da Grande Família Humana, ultrapassando conceitos que possam restringir ou condicionar o amor a círculos fechados.

O ensino espírita induz-nos a amar a todos, independentemente de raça ou nacionalidade, religião ou crença filosófica, sexo ou idade.

Vale lembrar admirável sentença de Allan Kardec, nosso eminente Codificador: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que emprega para domar as más inclinações».

— Quais as expectativas e as perspectivas dos espíritas para o futuro da sociedade brasileira?

— Definamos o mundo como um grande oceano, onde navegam as mais diversas embarcações: notáveis transatlânticos e pequeninos barcos à vela. O Brasil, nosso berço extremecido, seria uma dessas embarcações. E, como as demais, encontra-se sob a Divina Administração, navegando em busca do mesmo porto para o qual se dirigem todos os povos: o porto da felicidade e do progresso.

No leme do mundo, está Jesús; no leme do Brasil, está Ismael, sábia entidade espiritual que supervisiona os destinos nacionais.

O brasileiro, por suas próprias origens étnicas, é de índole generosa e fraterna. Aberto, o seu coração, ao sol do amor. Ama e perdoa com a mesma espontaneidade com que absorve o oxigênio da Natureza. Inclinado, emocional e intelectualmente, para as verdades espirituais.

O Brasil, por tudo isto, cumprirá sua gloriosa destinação, como propulsor e incentivador das mais nobres realizações com Jesús, por Jesús, para Jesús e em Jesús.

— Qual o contributo do gênio brasileiro no movimento espírita mundial?

— Cada povo contribui para o engrandecimento mundial, seja na ciência ou nas artes, na filosofia ou na religião, na tecnologia ou na literatura, segundo os padrões de cultura e sentimento que lhe são peculiares.

A característica fundamental da gente brasileira, de todas as denominações religiosas, é a solidariedade ao próximo. O amor a Jesus. O cultivo da fé.

O espírita tem em Jesus a Porta; e em Allan Kardec, Seu Grande Discípulo, a Chave —, asseveram os Amigos Espirituais.

Os ideais de amor e fraternidade, consubstanciados na Doutrina dos Espíritos, envolverão seres de outros continentes que buscam Deus por estradas diferentes das nossas, mas impregnadas da mesma nobreza e dignidade.

Nossos Benfeitores de Mais Alto lembram-nos, sempre, que o Brasil é o "Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho".

ENCONTRO NACIONAL DE BRASÍLIA

Presentes 20 Estados, ausente apenas a representação do Piauí, reuniram-se em Brasília, por convocação da Federação Espírita Brasileira, por seu presidente, Dr. Armando de Oliveira Assis, as entidades federativas brasileiras, em reunião que se desenvolveu em clima de entendimento.

A União Espírita Mineira foi representada por seu diretor, Dr. Pedro Valente da Cunha, que, no decurso dos trabalhos, apresentou, entre outras sugestões, a seguinte:

— Considerando que as Entidades Federativas Estaduais são inteiramente independentes quanto à orientação que preferem adotar;

— Considerando o movimento de Unificação Estadual;

— Considerando a necessidade de dinamização e renovação e que o moço espírita representa um instrumento de continuidade das instituições e do movimento espírita;

— Considerando que é útil a integração do moço espírita no Centro Espírita e às suas atividades;

— Considerando que o jovem tem participação ativa nas diferentes fases da evolução humana, quer no setor filosófico, cultural, educacional ou religioso;

— Considerando as conclusões do Conselho da 4.ª Zona, segunda reunião;

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA recomenda: que se mantenham as Mocidades ou Juventudes Espíritas sob a forma de Departamentos nos Centros Espíritas.

CALENDÁRIO E CONCLUSÃO

Foi estabelecido o seguinte calendário:

— I.ª Zonal — 3 a 5.10.75, em Fortaleza.
— II.ª Zonal — Semana Santa de 75, em Natal.
— III.ª Zonal — Setembro-76, dia 7, em Belo Horizonte.
— IV.ª Zonal — Semana Santa-77, no Rio de Janeiro.

A próxima Reunião Plenária será no Distrito Federal, dias 2 ou 15 de novembro de 1977.

As conclusões do Encontro de Brasília englobam, em síntese, as decisões do Conselho da 4.ª Zona, reunido em Florianópolis.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

— Resumo da 20.ª reunião.

Dando prosseguimento ao trabalho da Unificação do Movimento Espírita no Estado de Minas, reuniu-se o COFEMG, órgão da União Espírita Mineira, dias 18 e 19 de abril de 1975, na sede da Casa Mater de Minas.

Compareceram: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM; José Martins Peralva Sobrinho, 1.º secretário; Eugênio Batista Ramos, 2.º secretário e Cláudio Gontijo, diretor do Departamento de Juventude, além de Zenon Vilela de Andrade, presidente do CRE-Uberlandia, assessorado pelos confrades Urbano e Ondina Moutinho Vieira; Jarbas Leone Varanda, presidente do CRE-Uberaba, assessorado pelos irmãos César Carneiro e Olavo Escobar Borges; Ronaldo Tornel da Silveira, presidente do CRE-Juiz de Fora, assessorado pelos irmãos Elaine Civinelli Tornel da Silveira e André Luiz Chaves; José Justiniano de Godoi Rosa, presidente do CRE-Belo Horizonte, assessorado pelo irmão Emmanuel Delanne de Aguiar. Participou, na parte final, a fim de tratar assunto relacionado com o 2.º Simpósio de Evangelização, a pedido da irmã Ondina Moutinho Vieira, da AME-Araguari e integrante da representação uberlandense, o Coordenador de Ensino do Departamento de Ensino do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, Oswaldo de Abreu.

A 20.ª reunião foi instalada na noite de sexta-feira, dia 18, em sessão solene presidida pela confreira Maria Philomena Aluotto Berutto com a presença dos CREs-interior, cabendo ao irmão Urbano Vieira proferir a palestra comemorativa de mais um aniversário de "O Livro dos Espíritos", com projeções de "slides". Além

(Cont. na pág. 4)

WALDEMAR BARBOSA

Desencarnou em Boa Esperança, cidade do sul de Minas, dia 14 de abril, nosso querido irmão Waldemar Barbosa, médium de apreciáveis qualidades e profundo conhecedor da Doutrina dos Espíritos.

A União Espírita Mineira, tão logo foi informada do acontecimento, dirigiu mensagens ao Centro Espírita "Amigos na Dor", a que servia e do qual fôra fundador, e à sua família consanguínea, associando-se a essas manifestações da Casa Mater sua presidente e o 1.º secretário.

Waldemar Barbosa foi um desses companheiros que, dificilmente, será esquecido, pela soma de qualidades que lhe exornavam o coração.

"O Espírita Mineiro", traduzindo o pensamento da diretoria da UME, solicitou aos diretores do C. E. "Amigos na Dor" enviassem dados sobre o valoroso companheiro, desejoso de prestar-lhe sua homenagem de grande amizade, tendo recebido a página que publicamos a seguir, na íntegra:

"WALDEMAR BARBOSA

Nascido em 27 de julho de 1900, em Boa Esperança, MG., fez seus estudos de física, química e história natural em Lavras e Alfenas. Recebeu, ainda aprovação nas matérias de português, francês, aritmética e geografia.

Casou-se aos 28 de janeiro de 1925 com Aurora Alves do Espírito Santo, da qual se enviuvou aos 35 anos de idade. Deste feliz e curto casamento, ficaram-lhe quatro filhos, todos residentes em Boa Esperança; Roque, Tomé, Abrão e Andréa, que estudaram nas Escolas de Lavras. Conservou-se viuvo, cultuando o amor e a fidelidade a este amor pela sua Aurora. Dedicou-se extremamente aos filhos e viveu à Doutrina no trabalho de cada dia.

Interessou-se pela Doutrina Espírita pelos idos de 1937. Em 1940, com alguns saudosos companheiros de ideal cristão, fundou o Centro Espírita "Amigos na Dor", ao qual se dedicou com desvelado amor enquanto viveu.

Formulados os estatutos deste Centro, Waldemar foi seu primeiro presidente. Reconhecido de utilidade pública, o Centro Espírita "Amigos na Dor" sempre teve em Waldemar Barbosa um profundo estudioso das obras Kardecianas. Portador das faculdades mediúnicas de incorporação e psicografia, primava ele pelo escrúpulo, segurança e espírito de análise.

Irredutível na linha kardeciana, incentivou os estudos dos livros básicos da Doutrina entre os adeptos e simpatizantes. Nestes anos a fio, exemplificou a fé e a vigilância. Orientou, assistiu, confortou e esclareceu a todos que o procuravam.

Manteve sempre uma conduta incorruptível, coerente com os princípios que abraçou. Salustiano, mentor espiritual da Doutrina em Boa Esperança e na região, sempre se serviu da mediunidade de Waldemar Barbosa para apresentar os seus conceitos morais e de coerência doutrinária com a Codificação. Uma linha rígida, criteriosa, severa, sensata, de tal forma que, através de seus 38 anos de existência, "Amigos na Dor", em Boa Esperança se impôs no respeito de toda a sua comunidade e entre irmãos de outras escolas religiosas.

Hoje, com Waldemar, está quase extinto todo corpo da confraria que implantou a Doutrina na cidade. Entretanto, os princípios legados pelos fundadores, baeados no respeito e amor ao próximo, continuarão vivos na consciência de cada qual, como uma incomparável e incorruptível herança.

Após uma semana de enfermidade, desencarnou, sem agonia, às 3 horas da madrugada de 14 de abril. Seu corpo foi sepultado às 15 horas do dia 14, com grande acompanhamento. No Cemitério, houve um ritual maçônico, dirigido pelo Venerável da Loja de Lavras. Também falou a Loja Academus de Boa Esperança, da qual foi fundador. Em atendimento a seu pedido prévio, a Família Espírita orou em silêncio. A última mensagem ditada por Salustiano, através da mediunidade de Waldemar, e gravada sem que este percebesse, foi ouvida por todos antes do féretro sair de sua residência.

AOS MÉDIUNS

Considerem o dom que possuem.
Enalteçam a vontade numa deliberação sincera do progresso.
Coloquem a vocação que lhes foi dada no devido plano do merecimento.
Esforcem-se em desenvolvê-la dentro dos princípios do bem.
Comunguem a idéia de que este dom lhe foi dado para resgate de faltas passadas.
Não se tornem egoistas ou vaidosos em possuí-lo.
Distribuam, caridosamente, o fruto do que lhes foi dado de graça.
Amparem-se todos no Amor.
Fujam do exclusivismo, dos inúmeros padrões do orgulho.
Excluam-se de privilégios e louvores.
Jamais alimentem o desejo de recompensas.
Cultivem a mediunidade como dom que receberam de graça, para que, por ela, ecôem em suas mentes enfermiças os ensinos que os norteiam para o campo fértil do Amor, no qual encontrarão paz, saúde e harmonia.
A uns, foi dado o dom de apóstolos; a outros, de profetas; para alguns, de evangelistas; e a outros, de pastires e doutores.
Lembrem-se, porém, que a cada um será pedida conta do que fez em benefício do próximo, e não da exposição do dom como entretenimento dos descansados e ambiciosos de novidades.
Servir ao próximo — eis o dever dos médiuns.
Paz.

SALUSTIANO".

"COFEMG"...

(Cont. da pág. 3)

da palestra, cada companheiro visitante teve oportunidade de dirigir sua mensagem.

REUNIÕES PLENÁRIAS

Tiveram início no sábado, 19, pela manhã, com a presidente da UEM reiterando saudações aos presentes e justificando a ausência do vice-presidente e diretor-excutivo do COFEMG, Noraldino de Mello Castro, tendo a prece inicial sido feita pelo representante de Uberaba, César Carneiro.

Logo após a prece de abertura, a presidente da UEM propôs, sendo aprovado por unanimidade, um voto de felicitações ao médium Francisco Cândido Xavier, pelo transcurso do seu aniversário de nascimento, dia 2 de abril em curso, bem como de apoio à obra mediúnica que vem sendo realizada por seu intermédio. Foi imediatamente redigida a moção que todos assinaram, ficando a cargo do confrade Jarbas Leone Varanda, de Uberaba, fazer entrega ao querido irmão.

O CRE-Juiz de Fora distribuiu com os presentes exemplares do trabalho "Contribuição ao estudo da mediunidade", apresentado na IV COEZOM, realizada em Bicas na chamada Semana Santa. O CRE-Belo Horizonte distribuiu o trabalho "Conduta Espírita do Médium", apresentado em Montes Claros, na mesma época, quando naquela cidade se realizou a X.ª Confraternização Espírita da Região Centro-norte de Minas Gerais.

Jarbas Leone Varanda foi saudado com o "parabéns para você", por motivo do seu natalício, dia 18 do corrente.

Iniciando o exame da pauta, a presidente encaminhou ao plenário o adendo ao trabalho "Conduta Espírita do Médium", cuja parte inicial fôra aprovada na 18.ª reunião. A aprovação final será na 21.ª reunião, já com redação definitiva.

Foi discutido o trabalho "Integração do jovem no Centro Espírita", apresentado pelo CRE-Juiz de Fora e pelos CREs triangulinos, conjuntamente, recebendo várias sugestões. Os dois trabalhos serão fundidos e entregues à UEM para redação definitiva. Voltará a plenário na 21.ª reunião.

Os CREs de Uberaba e Uberlândia trouxeram trabalhos sobre "Métodos de Divulgação Doutrinária», os quais, por desconhecidos dos presentes, serão encaminhados a todos os CREs pela UEM, continuando, assim, na pauta da 21.ª reunião.

A PRÓXIMA REUNIÃO

Os CREs de Juiz le Fora e Belo Horizonte pugnaram pela includiar, em 10 e 11 de outubro vindouro, a 21.ª reunião, com a seguinte pauta:

I) — Métodos de Divulgação Doutrinária.
II) — Escolhos da Mediunidade (complementando o trabalho "Conduta Espírita do Médium").
III) — Integração do jovem no Centro Espírita.
IV) — Normas Básicas das Confraternizações — Reformulação.
V) — Assuntos gerais.

Os CREs de Juiz de Fora e Belo Horizonte pugnaram pela inclusão nas pautas do COFEMG de temas administrativos, relativos à organização.

A presidente comunicou que, naqueles dias, estava sendo realizado em Brasília, promovido pela Federação Espírita Brasileira, o Encontro Nacional de presidentes das federadas e que o diretor Dr. Pedro Valente da Cunha lá estava, representando a UEM.

Cláudio Gontijo aborda assuntos ligados às Confraternizações.

Ficou resolvido que dias 4 e 5 de julho próximo será realizada a 1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais (COEMG), com o subtítulo "Encontro de Coordenadores das Confraternizações Regionais de Mocidades e Madureza Espíritas", na sede da UEM.

E' tratado o assunto do ensino religioso, sendo lembrada a posição contrária do COFEMG, conforme trabalho já aprovado pelo órgão unificador. Jarbas Leone Varanda lê Circular que os CREs triangulinos têm expedido às AMEs sobre o assunto.

J. Martins Peralva faz sentir e pede inserção em ata de afetuoso voto de pesar pela ausência, pela primeira vez, de companheiros da primeira hora: Isaltino da Silveira Filho, por estar a serviço profissional em Goiânia, e Noraldino de Mello Castro, por doença.

Ainda em "assuntos gerais" foram abordados temas de interesse da Causa Espírita, notadamente em relação ao trabalho unificacionista.

Os CREs triangulinos pedem manifestação de solidariedade espiritual pela desencarnação, em acidente, dos companheiros Elias Queiroz e Adélia Tanus, daquela região, quando se encontravam a serviço da Doutrina.

A prece final foi proferida por Zenon Vilela de Andrade, de Uberlândia.

A presidente encerrou a 20.ª reunião, na noite de 19, despedindo-se dos visitantes e renovando-lhes agradecimentos pelo comparecimento.

Chico Xavier ganha casa em Uberaba

Sob o título acima, o jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, em sua edição de 24-3-1795 (ano LXXVI, número 18.953) publica reportagem que transcrevemos a seguir, relativa à doação de uma residência a Francisco Cândido Xavier, por seus companheiros de Ideal Espírita-Cristão:

Informados de que o médium Crico Xavier estaria completando, neste 1975, as suas «Bodas de Ouro», com a mediunidade, fomos procurá-lo para alguns apontamentos, em torno da ocorrência e o diálogo começou:

P — Chico, 1975 é o seu cinqüentenário de serviço mediúnico?
R — Ainda não.

P — Quando foi a sua primeira atuação em público?
R — 8 de julho de 1927.

P — E o seu primeiro livro psicografado?
R — 1931.

P — Até agora quantos livros publicados?
R — 134.

P — Você confirma a doação gratuita dos direitos autorais que lhe cabem?
R — Sim.

P — Poderá especificar por número de obras as instituições que as receberam?
O médium consulta um folheto em arquivo e esclarece:
R — 84 livros foram cedidos à Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro;
14 foram entregues à «Comunhão Espírita Cristã», em Uberaba;
12 foram doados à «Livraria Editora Allan Kardec», em São Paulo;
9 estão cedidos ao «Grupo Espírita Emmanuel», da cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo;
5 — foram doados ao «Instituto de Divulgação Espírita», em Araras, Estado de São Paulo;
4 — foram cedidos à «Livraria Espírita O Clarim», da cidade de Matão, Estado de São Paulo;
2 estão sob a responsabilidade do Grupo Espírita Fabiano, no Rio de Janeiro;
1 foi cedido à «Editora Espírita Boa Nova», em São Paulo, capital;
1 foi entregue à «Editora Cultural Espírita Ltda.», em São Paulo, capital; e
1 está doado à «Editora Pensamento», em São Paulo, capital.

P — Você não tem participação ou influência na destinação desses livros?
R — Nenhuma participação pessoal. Devo, aliás, acentuar que todos eles foram confiados pelos Benfeitores Espirituais que os escreveram a instituições respeitáveis.

P — Discos? Sabe-se que você num deles apareceu com Roberto Carlos e Erasmo Carlos, em Parceria. Esses discos são igualmente doados?
R — Sim. Os discos até agora produzidos por nós pertencem a «Comunhão Espírita Cristã», nossa benemérita instituição em Uberaba.

P — Você é diretor da «Comunhão Espírita Cristã»?
R — Não sou diretor, mas apenas um companheiro de serviço espiritual, desde a fundação da nossa casa, que se encontra magnificamente administrada por nossa abnegada irmã srta. Dalva Rodrigues Borges, que se faz acompanhar por devotados companheiros da «Causa Espírita Cristã». Dalva e os outros diretores tudo fazem pelo engrandecimento e respeitabilidade de nossa instituição.

— Num testemunho público, assim qual este, em que respondo aos caros amigos do «Lavoura e Comércio» sobre assuntos tão íntimos, sinto-me no dever de salientar a nossa admiração e respeito pela dedicação, incessante de nossa irmã Dalva Rodrigues Borges que na direção da Comunhão Espírita Cristã é para nós todos um exemplo de trabalho e dignidade, elevação e amor ao próóximo, seja nas obras assistenciais que o seu devotamento mantém com segurança ou seja na fidelidade e limpidez com que se consagra à sustentação da cultura espírita, ante os princípios de Allan Kardec nos ensinamentos de Jesus.

P — Então, funciona você simplesmente por médium?
R — Sim, por médium com responsabilidade sobre a formação dos livros e mensagens avulsas que recebo dos Amigos Espirituais, enviados esses mesmos Benfeitores da Vida Superior, quanto ao que desejam se faça com o trabalho deles, seja quanto à doação dos livros a essa ou àquela entidade espírita ou quanto à publicação desse ou daquele impresso ou folheto avulso.

P — Será isso um serviço de divulgação dos serviços da casa, propriamente ditos?
R — Sim, em função dos livros recebidos mediunicamente por mim, com responsabilidade expressa de minha parte no lançamento das idéias que contenham, tanto em Pedro Leopoldo, de 1927 a 1958, e em Uberaba, de 1959 até agora, esse serviço de controle das doações de livros ou de distribuição dos originais das mensagens diversas, têm estado sob a minha responsabilidade, como não podia deixar de ser.

P — E isto não gera conflitos?
R — Não. Tanto em Pedro Leopoldo quanto, em Uberaba os companheiros da tarefa espírita me auxiliam, com respeito e bondade para que eu possa cumprir o meu dever.

P — Compreendendo-se um serviço desses em suas mãos e observando a sua movimentação pública em televisão, reuniões de beneficiência, solenidades de cidadania e tardes de autógrafos, como pode você sustentar as despesas de semelhantes apresentações, se você não recebe remuneração pelos livros editados?

R — Sempre tive, graças a Deus, um grupo de bons amigos que me amparam as tarefas para que a mediunidade em mim possa sobreviver com as obrigações que a própria mediunidade me trouxe.

P — Que nos diz das cidadanias honorárias que vem recebendo?
R — Vou às solenidades referentes a elas, quando isso me é possível, ao modo de um caixeiro-viajante que se incumbe de receber documentação da firma a que pertence. Em todas as cerimônias de cidadania, com o amparo de Emmanuel, tenho procurado transferir as homenagens programadas aos companheiros espíritas, reconhecendo que essas titulações pertencem a eles e não a mim. Nesse sentido, peço licença para lembrar uma trova que recebi do poeta desencarnado Milton da Cruz, muito apropriada ao assunto:

Para a jornada segura,
Não te esqueças, companheiro,
Que todo lugar de altura
Revela um despenhadeiro.

P — Chico você nos desculpará, mas o repórter é obrigado a informar, e informar certo. É verdade que você está construindo residência em Uberaba?
R — É verdade.

P — Mas você não está residindo em casa própria, anexa à Comunhão Espírita Cristã?
R — Sim, até agora tenho residido numa casa, de que a Comunhão Espírita Cristã me concedeu legalmente o usufruto, em condomínio com o nosso estimado amigo dr. Waldo Vieira. Realmente, não tenho motivos para a mudança de situação, nesse sentido, porque tanto a Diretoria da nossa instituição, quanto o nosso amigo dr. Waldo Vieira sempre me dispensam o máximo apreço, mas alguns dos meus familiares de Pedro Leopoldo compreendem que já atravessei a fronteira dos sessenta janeiros e pretendem transferir-se para junto de mim. Com isso, tenho necessidade de mais espaço.

P — Essa residência terá sido custeada pelas editoras dos seus livros psicografados?
R — De modo algum. Sempre respeitei as entidades espíritas às quais são doados os livros de nossos Benfeitores Espirituais. Não poderia pedir a elas nem delas receber qualquer auxílio para esse fim, exclusivamente pessoal.

A pergunta do repórter ficou nas reticências respeitosas, mas Chico Xavier complementou, depois de nossa pausa:

— «A residência que está em meu nome e na fase terminal foi custeada por um grupo de amigos que espontaneamente se propuseram a isso. Em 1974, e agora, em 1975, recebi deles as doações de que já constam em maior parte na minha ficha de imposto, junto à Receita Federal. Nesse sentido, tomo a liberdade de solicitar aos nossos distintos amigos do «Lavoura e Comércio» o obséquio de anotar os nomes dos amigos que se reuniram para que eu tenha casa própria em Uberaba. Isso será uma honra para mim, de vez que me valerei desta oportunidade para prestar contas à digna comunidade espírita em geral, quanto ao meu comportamento, erguendo moradia própria sem lastro financeiro suficiente para cobrir despesa de tamanho vulto. Esses amigos, que considero meus benfeitores, com a relação das importâncias que dispenderam, em meu favor, na aquisição do terreno para a construção referida e nessa mesma construção propriamente dita, são os seguintes:
O médium procura uma lista próxima e lê, pausadamente, para nós.

Sr. Horácio Sabino Batista, residente em São Paulo, Capital, cinqüenta mil cruzeiros.

Sr. Jorge Manoel Gaio e sua esposa sra. Nair Gaio, residentes no Rio de Janeiro, cinqüenta mil cruzeiros.

Sr. Francisco Galves e sua esposa sra. Encarnação Blasques Galves, residentes em São Paulo, Capital, qüarenta mil cruzeiros.

Sr. Pedro Arthur Lucchesi e sua esposa Sra. Maria Eunice Lucchesi, residentes em São Paulo, Capital, dez mil cruzeiros.

Sr. Walter Castro Rocha e sua esposa sra. Ciloca Rocha, residente em São Paulo, Capital, quinze mil cruzeiros.

Sr. Manuel Fernandes e sua esposa sra. Aurora Fernandes, residentes em Santo André, Estado de São Paulo, cinco mil cruzeiros.

Srta. Ruth Pitombo, residente em São Paulo, Capital, seis mil e quinhentos cruzeiros.

Sr. José da Fonseca e sua esposa sra. Eugênia da Fonseca, residentes em Santos, Estado de São Paulo, vinte mil cruzeiros.

Dr. Oswaldo de Castro e sua esposa sra. Terezinha de Castro, residentes em São Paulo, Capital, dez mil cruzeiros.

Dr. Elias Barbosa e sua esposa sra. Cândida Barbosa, residentes em Uberaba, dez mil cruzeiros.

Sr. Jaime de Castro e sua esposa sra. Therezinha de Castro, residentes no Rio de aJneiro, cinco mil cruzeiros.

Total: duzentos e vinte e um mil e quinhentos cruzeiros.

Agradeço profundamente aos amigos do «Lauvoura e Comércio» a publica-

(Cont. na pág. 6)

Chico Xavier ganha casa em Uberaba

(Cont. da página 5)

ção desta prestação de contas que devo à nossa respeitabilidade comunitária em Uberaba, pois esta é a casa em que, se Jesus permitir, desejo, em nossa cidade viver, trabalhar e envelhecer, com a benção de Deus, sendo assunto que me cabe esclarecer agora, para que, em minha morte não surjam perturbações a respeito.

P — Com a sua informação de que os amigos se reuniram para fazer a você a doação espontânea de residência inteiramente de sua propriedade, em Uberaba, poderemos saber de quem partiu a idéia de que você precisava dessa moradia para residir com os seus familiares?

R — Devo essa iniciativa à exma. sra. d. Maria Eunice Lucchesi, que considero por devotada benfeitora, na capital de São Paulo.

P — Chico, uma última pergunta: qual a sua impressão do encontro com sua Excia. Reverendíssima, o sr. Arcebispo de Uberaba, D. Alexandre Gonçalves do Amaral, na TV, desta cidade?

R — Sempre consagrei o máximo respeito e entranhado carinho por sua Excelência, D. Alexandre Gonçalves do Amaral, nosso muito amado senhor Arcebispo de Uberaba e encontrá-lo pessoalmente foi uma elevada honra para mim. Minha veneração por ele aumentou profundamente ao encontrá-lo em pessoa e a presença dele foi para mim uma benção de Deus.

"UEM" E "COFEMG"

J. Martins Peralva

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla «Cofemg», órgão da União Espírita Mineira, congratulando-se com o médium Francisco Cândido Xavier pelo transcurso do seu natalício, ocorrido dia 2 de abril, enviou-lhe afetuosa mensagem de felicitações, aprovada por unanimidade e subscrita por todos os companheiros presentes à 20a. reunião do órgão através do qual realiza a UEM o trabalho da Unificação do Movimento Espírita no Estado de Minas, de acordo com a sistemática federativa vigente.

Da mensagem, que constituiu expressivo registro de carinhosa solidariedade em suas lutas e experimentações, constou moção de apoio à literatura, mediúnica que vem sendo transmitida por seu intermédio, sob a responsabilidade de Emmanuel, André Luiz, Bezzera de Menezes, Irmão X e outros Espíritos.

A atitude da UEM e do COFEMG, expressa em mensagem que o Conselho Regional Espírita de Uberaba levou ao médium, traduz, como se observa, afeto e reconhecimento oficial, da Casa Mater e do seu órgão unificador, à transcendente obra que, ao longo de 48 anos (em 1977 comemorar-se-á meio século de seu mandato mediúnico), vem o abnegado obreiro escrevendo, sob a equilibrada, culta e lúcida supervisão de Emmanuel.

Realmente, os livros de Chico Xavier, captados nas melhores fontes espirituais, *são corolário do pensamento cristão.*

Complementam e desenvolvem, por seu turno, a obra que o gênio missionário de Allan Kardec, iluminado Preposto de Jesus, sistematizou de maneira sábia, convertendo os ensinos em belíssimo corpo de Doutrina, jamais desfigurada nos 118 anos de sua existência, sem embargo das conquistas da Ciência e das mais singulares incursões da Filosofia nos caminhos da Inteligência.

Temas religiosos, científicos e filosóficos, poesia, romance e literatura infantil globalizam a opulenta obra mediúnica do médium de Pedro Leopoldo, cuja dedicação ao ideal abraçado na adolescência torna-o profundamente amado pela coletividade espírita brasileira e respeitado pelos indiferentes e pelos refratários à Doutrina dos Espíritos.

O seu trabalho de esclarecimento projeta-se, dia a dia, ultrapassando as dimensões nacionais. Amplia-se, consideravelmente, a área de sua benéfica influenciação, o que aumenta o número dos que, a braços com os problemas da vida, se fortalecem e se reanimam para a continuidade da experiência no plano físico.

A União Espírita Mineira, solidária com a obra portentosa de Chico Xavier, tributa-lhe, de modo irrestrito, mais uma vez, carinho e gratidão, na certeza de que, por legítimo continuador do pensamento kardeciano, prosseguirá recebendo da Espiritualidade Superior o mesmo amparo, a mesma confiança.

Alunas do "SACRE-COUER" promovem pesquisa sobre Espiritismo

Atendendo solicitação das alunas do 2.º ano do Curso Normal do Colégio Sacre Coeur de Marie, sediado na Serra (rua Prof. Estevão Pinto, 400), a União Espírita Mineira designou o diretor do seu Departamento de Doutrina e Propaganda para ir até o tradicional estabelecimento de ensino a fim de realizar uma exposição sobre Espiritismo.

Durante quarenta e cinco minutos nosso irmão falou sobre elementos gerais da Doutrina e respondeu a inúmeras perguntas das alunas, sendo digno de menção o respeito das futuras professoras pelo assunto "Espiritismo", especialmente sobre a mediunidade.

A presença do nosso companheiro, no "Sacre Coeur de Marie", foi dia 22.4.75 e a aluna convidante foi a jovem Gláucia Glyser.

RAUL MARINUZZI LANÇA "O HYDROMEL DOS AVATARES"

Realizou-se sob o patrocínio do Instituto Mineiro de Parapsicologia, dia 28 de fevereiro de 1975, no Salão Verde do Serrana Pálace Hotel, o lançamento do livro "O Hydromel dos Avatares", do nosso confrade prof. Raul Marinuzzi, sendo orador da solenidade o professor José Patrocínio Filho.

A União Espírita Mineira compareceu na pessoa de sua presidente, do vice-presidente e senhora, do 1.º secretário e senhora, além de outros diretores.

Após o lançamento, houve uma Noite de Autógrafos, que se prolongou até quase 24 horas.

Transcrevemos, a seguir, a apreciação do jornalista José Clemente, no "Estado de Minas" de 27.3.75, sobre o livro do confrade Raul Marinuzzi:

"O HYDROMEL DOS AVATARES" é mais uma manifestação do polifórmico talento de Raul Marinuzzi, compositor, musicista, regente de espetáculos musicais — figura notável da Música. O seu livro é um poema teatralizado. Sua fantasia criadora apresenta um debate no Olimpo entre Hermes, Rama Krishna, Tomaz de Aquino e de um Mendido. Debate filosófico em versos fluentes e sensibilizadores. Encontro de idéias, em torneio erudito, e versos tersos assinalam o poema de Raul Marinuzzi pelo belo e originalidade temática".

"A Flama Espírita", congratula-se com a nossa Edição Especial

"A Flama Espírita" (edição de 15.2.75, n.º 2.410), em sua seção "Notícias", publicou o seguinte:

"O ESPÍRITA MINEIRO" EM EDIÇÃO ESPECIAL

"O jornal "O Espírita Mineiro", órgão da União Espírita Mineira, que se edita na capital de nosso Estado, publicou uma edição especial, toda ela retratando as fases das cerimônias de entrega a Francisco Cândido Xavier do Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte. Todos os discursos alí pronunciados foram transcritos na histórica edição, inclusive o do próprio homenageado, todos eles se constituindo em valiosas peças oratórias. No dia imediato a essa consagração pública, os companheiros da União Espírita Mineira receberam o estimado médium em sua sede, onde centenas de confrades tiveram ensejo de cumprimentar o dedicado companheiro de lides doutrinárias. À noite, acompanhado por dirigentes da União e por vários visitantes paulistas, que também participaram de todas as solenidades, dirigiram-se a Pedro Leopoldo (MG), onde se realizou agradável colóquio fraterno, em casa de sua irmã, senhora Luiza Xavier Ferreira. Está de parabéns, pois, "O Espírita Mineiro» pela excelente reportagem realizada em torno das justas homenagens prestadas pela Câmara Municipal de Belo Horizonte ao companheiro Chico Xavier".

Palestra Espírita na Universidade Católica de Minas Gerais

Atendendo convite dos alunos do 3.º ciclo do Curso de Ciências Biológicas do IPUC (Instituto Politécnico da Univerdade Católica de Minas Gerais), J Martins Peralva, diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda, realizou uma exposição sobre Doutrina Espírita dia 24.4.75, das 7 às 8,30 horas.

O representante da União Espírita Mineira demorou-se, em sua tarefa expositiva, uma hora e trinta minutos, sendo o tempo assim dividido: meia ora para uhma exposição sobre os princípios fundamentais do Espiritismo, e uma hora para sabatina sobre diversos pontos doutrinários, notadamente sobre mediunidade.

Cabe ressaltar o grande e sincero interesse dos universitários do IPUC, bem assim o absoluto respeito com que ouviram o expositor.

O intermediário dos alunos, para a solicitação da presença do nosso confrade, foi o universitário Evaldo Nascimento.

Conselho Deliberativo da "UEM"

Presidente	-	Elias José Sayão
Vice-Presidente	-	Norberto de Jesus Machado
1.º Secretário	-	Paulo Noronha
2.º Secretário	-	Dr. Fernando Lírio Alves de Almeida

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO/JUNHO/75 | NÚMERO 163

Chico Xavier Desliga-se

DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ

O MÉDIUM ENTREGA À «CEC» E AO «LAR FRATERNIDADE» 100 ALQUEIRES DE TERRAS A ELE DOADOS POR UMA ESPÍRITA DE GOIÁS

Chico Xavier, nosso querido amigo e companheiro de ideal espírita, teve a gentileza de enviar à União Espírita Mineira cópias de suas cartas de 19 e 20 de maio passado, dirigidas, respectivamente, à Comunhão Espírita Cristã, comunicando seu desligamento daquela respeitável instituição da cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, e ao Dr. José Henrique da Veiga Jardim, residente em Goiânia, participando seu desligamento da CEC e a entrega à própria CEC e ao Lar Fraternidade, a ser construido em Goiás, de 100 alqueires de terras que lhe foram doadas por D. Consuelo Caiado, distinta espírita residente em Goiás.

Chico Xavier transferiu-se para Uberaba em janeiro de 1959, estando portanto, há 16 anos naquela cidade, onde continuará residindo.

Seu trabalho junto à Comunhão Espírita Cristã, da qual vem de se desligar, alongou-se, assim, por um período de 16 anos, mantendo, como sempre o faz em toda a parte em todas as circunstâncias, aquela retilínea conduta, estruturada nos mais sólidos princípios cristãos, que o torna credor do respeito, da estima e da mais alta consideração de espíritas e não espíritas.

Suas atividades continuarão em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, em formação, cuja sede já está com os alicerces construídos.

No que diz respeito ao problema da publicação dos livros por ele psicografados, os Autores Espirituais continuarão, segundo a praxe tradicionalmente adotada, orientando a distribuição dos volumes com as Editoras Espíritas Nacionais, tanto quanto a Editora CEC, com a simultânea cessão, pelo médium, dos Direitos Autorais, prática seguida, ininterruptamente, desde a publicação de seu primeiro livro até os dias atuais.

A União Espírita Mineira, agradecendo a deferência do estimado médium, solidariza-se com o valoroso amigo, nesta fase de reformulação de suas atividades, absolutamente convicta de que a sua atitude, sempre muito consciente e inspirada nos mais justos propósitos, assegurar-lhe-á, evidentemente, a continuidade do fecundo trabalho em prol da divulgação do livro espírita, tarefa a que se vem dedicando com amor, idealismo e acendrado espírito de renúncia.

Se as atividades exercidas durante 16 anos na Comunhão Espírita Cristã, não lhe diminuiram a produção mediúnica nem a capacidade de atendimento aos sofredores — pelo contrário: aumentando-as consideravelmente, bastando acentuar que 134 livros já foram publicados —, estamos certos de que, doravante, restringindo um pouco sua atividade externa, encontrará o valoroso irmão condições para produzir mais e mais, com profundas repercussões no desenvolvimento doutrinário e evangélico.

Em sua primeira reunião de diretoria, dia 27 de maio, a União Espírita Mineira inseriu na ata da referida reunião o documentário enviado pelo médium.

Ao querido companheiro, a carinhosa solidariedade da Casa Mater de Minas, com votos de alegria e paz, saúde e trabalho.

A Jesus, Mestre e Senhor, enviamos nossas preces no sentido de que a atividade espírita-cristã de Francisco Cândido Xavier prossiga com o mesmo inconfundível timbre de amor e sabedoria, humildade e equilíbrio, que tem sido a tônica de sua longa existência e do seu fecundo ministério mediúnico, iniciado, publicamente, em 8 de julho de 1927, há quase meio século, portanto.

Uberaba, 19 de Maio de 1975.

Srs. Diretores da Comunhão Espírita Cristão — Comunhão Espírita Cristã — Uberaba — Minas — Cidade.

Prezados amigos:

Deus nos abençôe.

Agradecendo a generosidade que sempre me dispensastes, venho comunicar-vos o meu desligamento das tarefas dessa benemérita instituição, a partir desta data.

Em vista da minha impossibilidade de continuar cooperando, nas atividades da C.E.C., constrangido como me sinto a prosseguir, em círculo de trabalho, tão estreitamente reduzido, quanto possível em minhas singelas atividades de contatos públicos, formação de livros, recepção de mensagens mediúnicas e divulgação dos nossos princípios espíritas-cristãos, a que me dedico pessoalmente desde 1927, e, conquanto não seja diretor de qualquer dos departamentos de serviço da nossa organização, em cujas tarefas tenho tido a honra de colaborar, na condição de colaborador pequenino, desde a sua fundação, rogo a gentileza de me dispensardes das responsabilidades de nossa benemérita casa de trabalho, em que, unicamente por vossa bondade, me considerais incurso.

(Continua na página 6)

E ELE SEGUE AVANTE

Maria Philomena Aluotto Berutto

Não, ele não parou de trabalhar.

A missão dos tarefeiros de Jesus é árdua e cheia de escolhos, mas, tal como o Apóstolo dos Gentios, o Tarefeiro prossegue e nada o impede de continuar sua tarefa.

Como Paulo, repete: "tudo posso naquele que me fortalece".

Em sua tarefa de Amor ao Próximo, exemplificado em cada dia, torna-se "digno o trabalhador de seu salário», e aplicam-se-lhe as palavras de Jesus aos seus discípulos, que Lucas, no capítulo 10, versículos 23 e 24 assinalou: "Bem-aventurados os olhos que vêem as cousas que vós vedes. Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram e ouvir o que ouvis e não o ouviram".

Caros leitores de "O Espírita Mineiro", órgão da Entidade Federativa do Estado de Minas Gerais: É com a maior alegria que a União Espírita Mineira transcreve a nota do jornal "Estado de Minas", associando-se, de coração, ao significativo título do noticiário de 6 de junho corrente:

Chico Xavier está muito bem e continua trabalhando no espiritismo

UBERABA — Contrariando a notícia de que estaria deixando o espiritismo e abandonando assim toda a sua vida dedicada à mediunidade Chico Xavier disse, ontem, em Uberaba, ao reporter Januário Molinero Neto, da TV Uberaba, que pretende continuar trabalhando normalmente naquela cidade. Só que agora, com um grupo mais reduzido, por causa de sua idade. A partir de julho, abre um novo centro: o Grupo Espírita.

Chico Xavier, que atualmente faz acupuntura em São Paulo, por causa de seus problemas de pressão arterial e de coluna, afirmou: "Sou um soldado raso nas fileiras espíritas cristãs e, por isto, não posso abandonar o meu trabalho. Mas o estou renovando, para torná-lo compatível com minhas possibilidades, pois já tenho 65 anos".

SÓ CANSAÇO

Situado entre os maiores médiuns que se conhecem no mundo, com centenas de livros psicografados publicados em várias línguas, Chico Xavier ressaltou que apenas se afastaria da Comunhão Espírita Cristã, onde trabalha há mais de 16 anos, dedicando-se, porém, dia e noite, à ajuda aos pobres e orientando milhares de pessoas que chegam a Uberaba, procurando-o para uma palavra de apoio e sua ajuda para a solução de problemas pessoais.

Sendo este um trabalho estafante para uma idade física de 65 anos classificou o seu afastamento da Comunhã Espírita Cristã, unicamente como "necessidade de encontrar uma tarefa mais compatível com minhas forças".

Desmentiu qualquer conflito com aquela entidade. "A Comunhão Espírita Cristã é uma instituição profundamente respeitável e tenho lá uma colméia de corações amigos que eu respeito com muito carinho e aos quais dedico a maior admiração. Saio do serviço mais intenso. Do serviço diuturno, unicamente, por necessidade de zelar com mais atenção pelas minhas forças ao entardecer de minha vida material".

Ao se afastar da CEC, Chico diz que está atendendo também a um apelo de sua mãe que "desencarnada já há muito tempo, nos últimos meses vem chamando a minha atenção para que regresse tanto quanto possível à minha condição de origem na mediunidade, com um trabalho mais modesto e mais simples. Isto me tocou o coração e eu estou procurando atendê-la".

Chico Xavier desmentiu ainda que pararia de psicografar: "Nosso trabalho mediúnico é diário, de muitos anos. Estamos com alguns livros em preparo, para serem divulgados.

Ele recebeu, romo doação, um patrimônio de 100 alqueires, próximo a Coiânia se deverá, ainda este mês, procurar todos os documentos do mesmo. Mas adiantou que pediu à sua doadora, Consuelo Caiado, "para renunciar a esta dádiva".

"Vou entregar 50 alqueires à Comunhão Espírita Cristã de Uberaba que é a nossa casa de trabalho. E os restantes ficarão para o Lar Fraternidade, que será erguido em Goiás, terra da família da doadora».

Chico Xavier não deixará de atender aos que o procurarem. "Este mês, estou igual a um barco em reparos no estaleiro. Meditação, repouso etc. De julho em diante, no entanto, estaremos recebendo todos os amigos em um grupo muito simples, na avenida João XXIII, em Uberaba em horas compatíveis com minhas possibilidades de trabalho. Com a mesma alegria de sempre e a sentir-me sempre honrado com as bençãos dessas amizades que o Senhor me concedeu".

1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais

Sob a direção da União Espírita Mineira, realizar-se-á em Belo Horizonte, dias 4 e 5 de julho próximo, em sua sede social, a 1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais (1.ª COEMG), com a participação das Confraternizações Regionais, a saber: COMMETRIM (Triângulo Mineiro), COESUMG (Sul de Minas), COEZON (Zona da Mata, Juiz de Fora) e COECEMG (Zona Metalúrgica, Belo Horizonte e Montes Claros, cidade ainda ligada à Capital.

A pauta será a seguinte:

1) — O Centro Espírita e seus Departamentos.
II) — O Centro Espírita e seus Departamentos.
trinária e Integração no Centro Espírita.
III) — Organização e funcionamento de Mocidades — Divulgação Doutrinária e Integração no Centro Espírita.
III) — Planificação de estudos.
IV — Assistência Social.
VI) — Pré-Mocidade.
VI) — Evangelização da Criança.

CIRCULARES EXPEDDIAS

A União Espírita Mineira já expediu duas Circulares, que transcrevemos, a seguir, para conhecimento geral.

Belo Horizonte, 23 de abril de 1975

Ao
Presidente do Conselho Regional Espírita

Prezado irmão,

CIRCULAR N.º 1 — CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS — 1.ª COEMG — Temos o prazer de reportando-nos ao assunto em epígrafe, transmitir a esse Conselho Regional as primeiras notícias após a oficialização da realização da 1.ª COEMG, nesta capital, dias 4 e 5 de julho próximo.

Inicialmente, contudo, desejamos fazer um retrospecto da importante realização.

a) — Na 16.ª reunião (20, 21 e 22-04-73) no COFEMG, órgão da UEM incumbido do trabalho da Unificação no Estado, foi o assunto, que já vinha sendo *objeto de cogitações, examinado pela 1.ª vez, tendo em vista carta do CRE — Uberaba, através da qual era manifesto o desejo dos espíritas mineiros de promoverem o Encontro de âmbito estadual.*

b) — *O COFEMG, em sua 17.ª reunião, na cidade de Araguarí (12, 13 e 14-10-73), voltou ao exame do assunto, opinando-se, na ocasião, fosse realizado o* Encontro de cinco em cinco anos, com a finalidade de congregar-se, para troca de idéias, os Coordenadores das Confraternizações Regionais de Mocidades.

c) — Novamente o órgão unificador, em sua 18.ª reunião, em Belo Horizonte (26, 27 e 28-04-74), reexamina o assunto, surgindo, então, a idéia da mudança da denominação de «Confraternização de Mocidades Espíritas de Minas Gerais», para «Confraternização Espírita de Minas Gerais», sigla COEMG, isto porque o movimento evoluira tornando comuns os interesses de adultos e jovens. Fixa-se, então, o critério de que deveria o Encontro renovar-se em período mais curto, isto é, de três em três anos, e não mais de cinco em cinco, como fôra pretendido inicialmente, deliberando-se, ainda, fôsse adotado o subtítulo: «Encontro de Coordenadores das Confraternizações Regionais das Mocidades e Madureza Espírita».

d) — Ainda o COFEMG, na 19.ª reunião, em Juiz de Fora (18, 19 e 20-10-74), continuou estudando, criteriosamente, o assunto, amadurecendo-o, adequadamente, de maneira pudesse a COEMG ter expressão compatibilizada com os objetivos que se tinha em vista.

e) — Na 20.ª reunião, em Belo Horizonte, no final da semana (18. 19 e 20-04-75), foi ratificado, em definitivo, o Encontro para dias 4 e 5 de julho próximo, em Belo Horizonte, sob a direção da União Espírita Mineira (porque realização de âmbito estadual), que o coordenará por sua diretoria e pelo Departamento de Juventude (os assuntos são de interesses comuns aos Centros e às Mocidades Espíritas).

OBJETIVOS DESTA CIRCULAR (N.º 1)

Após o retrospecto de todos, ou, pelo menos, de quase todos os entendimentos anteriormente verificados, em recapitulação que entendemos válida sob o ponto de vista histórico, passemos ao objetivo desta Circular:

1) — Após a 20.ª reunião do COFEMG, a diretoria da UEM, em sua primeira reunião ordinária, ontem realizada, em consonância com o resolvido naquela, expede esta primeira Circular á qual se seguirão, naturalmente, outras, tendo em vista a preparação do Encontro.

2) — Foi fixada a época da realização: 4 e 5 de julho vindouro em Belo Horizonte, na sede da União Espirita Mineira (Rua Guarani, 315 — Telefone número: 224-3038).

3) — O Encontro será instalado na sexta-feira, dia 4-7, às 20 horas, na UEM, com palestra de orador a ser indicado pela União, conforme sugestão do CRE — Uberaba na 20.ª reunião.

4) — Os trabalhos plenários serão iniciados no sábado, a partir das 8,30 horas da manhã, na UEM, encerrando-se à noite.

5) — Participarão a UEM, os CREs, as AMEs e as Comissões Coordenadoras e Especializadas das Confraternizações.

6) — A pauta será:
I) — O Centro Espírita e seus Departamentos.
II) — Organização e funcionamento de Mocidades — Divulgação Doutrinária e Integração no Centro Espírita.
III) — Planificação de estudos.
IV — Assistência Social.
V — Pré-Mocidade.
VI) — Evangelização da criança.

Fraternais saudações,

Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente da União Espírita Mineira e do COFEMG

Noraldino de Mello Castro — Vice-Presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG.

José Martins Peralva Sobrinho — 1.º Secretário da UEM e Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda.

Cláudio Gontijo — Diretor do Departamento de Juventude da UEM.

Ítala de Moraes Ribeiro — Diretora do Departamento de Evangelização da Criança.

Oswaldo de Abreu — Coordenador de Ensino do Departamento de Evangelização da Criança.

Belo Horizonte, 09 de junho de 1975

Ao
Conselho Regional Espírita

Referência: CIRCULAR N.º 2.
Assunto: 1.ª CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS (1.ª COEMG).

Prezados irmãos,

Confirmando o exposto na Circular n.º 1, de 23 de abril passado, voltamos à sua presença, através da presente Circular n.º 2, para o seguinte:

a) — Ficam ratificados todos os termos da Circular n.º 1.
b) — Assim, dias 4 e 5 de julho próximo (sexta-feira e sábado), será realizada na sede da União Espírita Mineira a 1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais (1.ª COEMG).
c) — A instalação será dia 4, sexta-feira, às 20 horas, em reunião solene, na União Espírita Mineira (endereço: rua Guarani, 315 — telefone: 224-3038).
d) — Esta Circular dirige-se às seguintes Confraternizações:

1) — COMMETRIM — Triângulo Mineiro, NORTE, UBERLÂNDIA, 1.ª Região.
2) — COMMETRIM — Triângulo Mineiro, SUL, UBERABA, 2.ª Região.
3) — COESUMG — SUL DE MINAS, VARGINHA, 3.ª Região.
4) — COEZON — ZONA DA MATA «B», JUIZ DE FORA, 7.ª Região.
5) — COECEMG — ZONA METALÚRGICA, BELO HORIZONTE, incluindo MONTES CLAROS, 9.ª Região.

e) — Deverão vir representantes dos CREs e AMEs e os principais participantes das Comissões Coordenadoras e Especializadas das Confraternizações.
f) — Comuniquem, com brevidade, o número de participantes, segundo os assuntos da pauta, a fim de nos orientarmos quanto à hospedagem.
g) — Solicitamos, a benefício do êxito da 1.ª COEMG, não haja atividade local, dias 4 e 5-7-75, que possa impedir a presença das representações regionais, conforme estabelecido por ocasião do COFEMG.
h) — Dos CREs que não têm Confraternizações, deverão vir, apenas, seus representantes (dos CREs).
i) — Dentro de alguns dias, expediremos a Circular n.º 3, com novas informações.
j) — Pedimos reportem-se à Circular n.º 1, de 23.4.1975, não só para reavivamento do assunto, como para manutenção do entrosamento.

Fraternais saudações,

Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente da UEM e do COFEMG.

Noraldino de Mello Castro — Vice-Presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG.

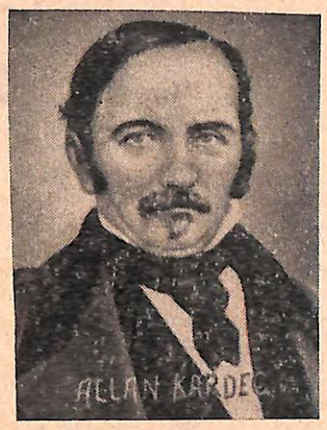
José Martins Peralva Sobrinho — 1.º Secretário da UEM e Diretor do DDD.

Cláudio Gontijo — Diretor do Departamento de Juventude da UEM.

Ítala de Moraes Ribeiro — Diretora do DEC da UEM.

Oswaldo de Abreu — Coordenador de Ensino do DEC da UEM.

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos



Com a finalidade de intensificar a divulgação doutrinária, continuamos a transcrição de trechos de "O Livro dos Espíritos", a extraordinária obra filosófica do Espiritismo.

Nosso assunto de hoje é:

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS
(continuação)

7) Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

— *Resposta dos Espíritos*: Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.

Anotação de Kardec: Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, por quanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.

8) Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso,

— *Resposta dos Espíritos*: Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.

Anotação de Kardec: A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

9) Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Resposta dos Espíritos: Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

Anotação de Kardec: Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseguintemente, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)
— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO
— Redator: NORALDINO DE MELLO CASTRO
— Expedição: EUGÊNIO BATISTA RAMOS

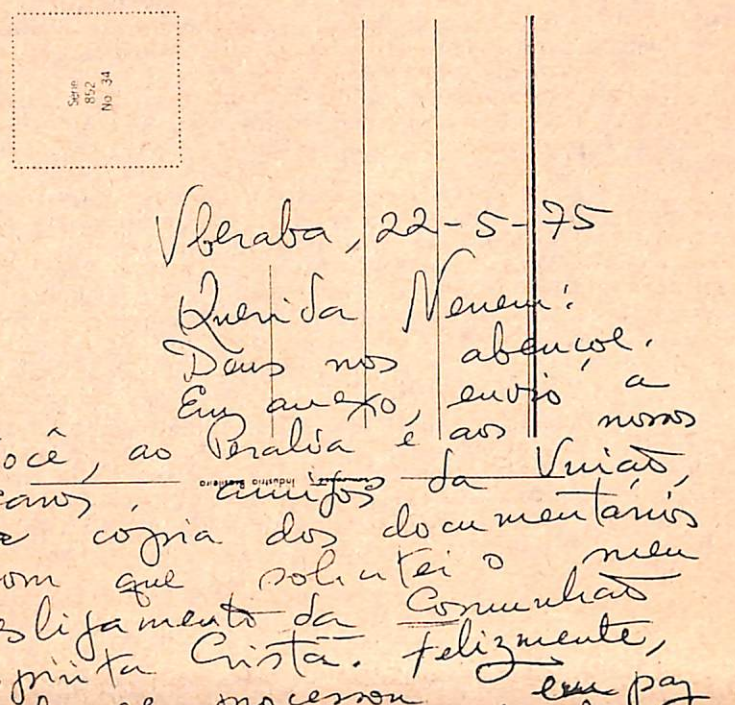
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Postal de Chico Xavier

Temos a satisfação de transcrever, em fac simile, o postal enviado por Chico Xavier à profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, encaminhando os documentos relacionados com o seu desligamento da Comunhão Espírita Cristã e com a entrega dos 100 alqueires de terras, em partes iguais, à CEC e ao Lar Fraternidade.



Uberaba, 22-5-75
Querida Nenem:
Deus nos abençoe.
Em anexo, envio a
Você, ao Peralva e aos nossos
caros amigos da União,
a cópia dos documentários
com que solicitei o meu
desligamento da Comunhão
Espírita Cristã. Felizmente,
tudo se processou em paz
e tudo vai seguindo bem.
A partir de Julho próximo,
estarei, permitindo Jesus, trabalhando no Grupo Espírita da Prece
em formação, e aqui se de já
está sendo construída nos alicerces.
Saude e afetuoso abraço a
Você e a todos os nossos do íntimo
e servidor de sempre Chico

Chico Xavier na X Feira da Bondade

Realizou-se em São Paulo, dia 10/5, na Bienal (Ibirapuera), promovida pela APAE — Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais a X Feira da Bondade.

Chico Xavier, convidado para autografar livros em benefício da promoção, compareceu das 15 horas do sábado até às 4,30 horas da madrugada de domingo, atendendo 3.000 pessoas que desejavam cumprimentá-lo e ter os seus livros autografados.

Com o slogan "adquira um livro, receba uma flor e ajude a criança excepcional", o público compareceu em massa para o contato com o médium, que a todos atendeu com o carinho de sempre, interrompendo o seu trabalho por apenas 15 minutos, para rápido lanche, às 21 horas.

A UEM compareceu nas pessoas da presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, do 1.º secretário, J. Martins Peralva, e do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo — Ana Carmela Aluotto Aleixo. juntamente com os amigos de S. Paulo estiveram com o médium até à madrugada.

As senhoras católicas, promotoras da X Feira da Bondade, foram várias vezes à mesa onde Chico Xavier autografava, para agradecer-lhe a colaboração e convidá-lo, previamente, para a XI Feira, em 1976, ocasião em que expressavam admiração pela enorme afluência e ordem nos trabalhos.

As pessoas que tiveram livros autografados receberam do médium uma flor, além da palavra carinhosa.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

Pesquisa realizada pelos alunos do 7º ciclo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais em março de 1975, junto à União Espírita Mineira.

J. Martins Peralva

— O que é o Espiritismo?

— É a doutrina que estuda as relações entre o mundo invisível e o visível e divide-se em três aspectos essenciais: o religioso, o filosófico e o científico.

Na parte religiosa, baseia-se no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos ensinos difunde, procurando conscientizar os seus adeptos para o imperativo da prática da moral cristã, pelo amor e pela caridade espiritual e material.

No aspecto filosófico, cuida das questões transcendentes da alma e da presença do homem no cenário terrestre: sua origem, de onde veio e para onde vai, qual, enfim, o objetivo da existência humana.

Sob o ponto de vista filosófico, definindo a responsabilidade individual, leva o ser humano à bondade e à aquisição das mais nobres qualidades morais, com vistas ao aperfeiçoamento.

Como ciência — e ciência Divina —, estuda a Doutrina dos Espíritos, as leis que regem o intercâmbio entre o mundo espiritual e o físico, ou seja, as manifestações mediúnicas, nos seus diversos aspectos.

— Origens do Espiritismo.

— A Doutrina Espírita teve o seu início com "O Livro dos Espíritos", primeira obra da Codificação, editada por Allan Kardec, pseudônimo do sábio Léon Hyppolitte Denizard Rivail, em 18 de abril de 1857, em Paris, França, sistematizando os ensinos dados pelos Espíritos. Constitui-se, esse livro, de 1.018 questões, sabiamente elaboradas por Kardec e luminosa e divinamente respondidas pelas Entidades Espirituais.

Depois, mais quatro obras vieram: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese". Estes cinco principais livros da Codificação formam o "Pentatêuco-Luz".

Recomendamos a leitura de "O que é o Espiritismo" e "Principiante Espírita", de Allan Kardec, como necessários à introdução do conhecimento espírita.

A bibliografia espírita é imensa. Opulenta, em seu profundo conteudo moral, volumosa sob o ponto de vista de quantidade, seja de autores encarnados, seja mediúnica.

Esclarecemos que, se o Espiritismo teve o seu início em 1857, as comunicações mediúnicas existem desde os primórdios da Humanidade. Não devemos, no entanto, confundir Espiritismo com Mediunidade.

Os fenômenos de Hydesville, nos Estados Unidos na América do Norte, despertaram as atenções para a fenomenologia supranormal. Na França, igualmente, as mesas girantes, em salões aristocráticos, foram objeto da curiosidade e da investigação na época.

Allan Kardec, assistindo algumas reuniões, foi despertado para a realidade do Mundo Espiritual. Partindo da premissa de que ,todo efeito inteligente tem, necessariamente, uma causa inteligente", fincou o marco inicial da Doutrina Espírita.

— Qual é a hierarquia do espírita?

— Não existe hierarquia entre os adeptos da doutrina, a não ser a hierarquia decorrente do valor moral, a exemplo do que acontece no Mundo Espiritual, onde títulos e honrarias perdem o sentido.

As instituições — federativas, centros, grupos ou assistenciais — têm os seus quadros direcionais, formados por companheiros de diferentes níveis evolutivos, podendo um irmão mais evoluido espiritualmente situar-se, muita vez, entre outros que ocupam cargos de menor relevo e vice-versa. A parte administrativa resulta de deliberações humanas, assembléias de sócios etc., embora reconheçamos possa a Espiritualidade, em determinadas circunstâncias e sem que os encarnados percebam, inspirar a indicação deste ou daquele companheiro.

— Principais doutrinas.

— O Espiritismo aceita a Paternidade de Deus, Criador do Universo e Pai de toda a Humanidade; considera Jesus por Governador Espiritual da Terra e nosso Irmão Maior, filho de Deus como nós outros; prega a reencarnação, admite e exerce a comunicabilidade, espontânea, dos Espíritos, após a morte e demonstra a necessidade de o homem evoluir, moral e culturalmente na direção da Imortalidade Triunfante.

— Campo de ação. Educação. Saúde. Assistência Social.

— A principal função do Espiritismo é educar o homem com vistas à felicidade. "Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre — tal é a Lei», é axioma básico da Doutrina.

O escopo da Doutrina dos Espíritos é pugnar pela fraternidade entre os homens, como consequência, exclusiva do princípio de que todos somos irmãos. Todavia, além desse aspecto, cria e estimula organizações educacionais e assistenciais, mantendo orfanatos, asilos, creches, hospitais etc.

A atuação espírita baseia-se no preceito evangélico "dai de graça, o que de graça recebestes".

O Espiritismo transmite ao homem uma noção de responsabilidade muito grande e bem definida, no tocante à sua condição de integrante da sociedade, incentivando e recomendando o respeito à lei e às autoridades constituídas.

— O Espiritismo é Cristianismo?

— O Espiritismo fundamenta-se no Evangelho de Jesus, sendo, porisso mesmo, considerado como revivescência do Cristianismo.

A Humanidade já recebeu três revelações: a primeira, com Moisés; a segunda, com Jesus; a terceira com a Codificação Espírita.

— A Umbanda e a Quimbanda são do Espiritismo?

— A resposta à primeira pergunta, responde esta. O Espiritismo constitui-se de um corpo doutrinário autônomo, independente, dividido em três aspectos essenciais: religião, filosofia e ciência.

— Qual a atuação do espírita na transformação da sociedade?

— O Espiritismo, revivendo as lições cristãs, prepara o indivíduo para a compreensão e a prática das leis do amor. À medida que o homem for se transformando para o bem, sua influência, por todos os títulos benéfica, se fará maior na sociedade. Quando os homens, no mundo inteiro, tocados pela força renovadora da Mensagem Espírita-Cristã, tornarem-se melhores, toda a Humanidade será igualmente melhor e mais feliz. Estamos marchando nessa direção, no rumo de uma sociedade transformada sob o influxo do pensamento, da vida e da obra de Nosso Senhor Jesus Cristo, que Allan Kardec tão bem soube compreender.

Palestra Espírita para alunos da Faculdade Católica

Alunos do III Ciclo do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Minas Gerais, dando cumprimento à disciplina «Cultura Religiosa», convidaram a União Espírita Mineira para realizar uma palestra sobre Espiritismo, dado que representantes de outras correntes religiosas lá haviam estado, noutras datas.

A União designou seu diretor, engenheiro Pedro Valente da Cunha, para atender à solicitação dos alunos. Nosso companheiro analisou a Introdução Histórica do Espiritismo, na parte inicial de sua palestra, citando, entre os precursores de Allan Kardec, a figura de Emmanuel Swedenborg, físico, engenheiro de Minas, Metalurgista, político e estudioso da Bíblia, no s-culo XVII, comentando as visões de Espíritos do sábio sueco, as mensagens por ele psicografadas e os fenômenos de psicofonia verificados por seu intermédio.

Teceu considerações, ainda, o representante da UEM, sobre os fenômenos «raps», com as irmãs Fox, em Hydesville, Estado de Nova York, no século passado, citando o episódio do mascate Charles Rosna, que, por meio de batidas inteligentes, deu ciência aos moradores da casa do seu assassinato, ali ocorrido há mais ou menos 50 anos.

Prosseguindo em sua dissertação, chegou até Allan Kardec, oportunidade em que analisou os pontos fundamentais da Doutrina Espírita.

Nosso companheiro finalizou sua exposição com oportunos comentários sobre a bibliografia mediúnica de Francisco Cândido Xavier, em nossos dias, de grande influência no desdobramento doutrinário, classificando o sensitivo mineiro de «servo fiel».

O Grupo Coordenador do estudo sobre Espiritismo era constituido dos alunos Mônica Cecília Quick, Antônio Paulo Thomaz, Terezinha Costa Miranda, Eunice Braga, Zenilde Pereira Leite e Marlene Alves Pereira.

A presença do nosso irmão na Faculdade Católica verificou-se dia 3 de junho.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

Irmãos que Retornam à Espiritualidade

DR. ADEMAR DIAS DUARTE

Regressou à Vida Espiritual dia 3 de maio nosso estimado confrade, Dr. Ademar Dias Duarte, elemento atuante no meio espírita de Minas Gerais, tendo ocupado as altas funções de Presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, Diretor de «O Espírita Mineiro», Secretário Geral do 1.º Congresso Espírita Mineiro, Diretor Executivo Geral do II Congresso, Secretário Geral e Presidente da Associação Cristã Educadora (fundadora do Colégio «O Precursor», Tesoureiro Provedor da Sopa Fraterna Beneficente «Dr Bezerra de Menezes» e um dos fundadores da Sopa dos Pobres, de Pedro Leopoldo, além de participar, ativamente, do movimento espírita em nosso Estado.

Nascido em Sabará (MG) em 26.9.1912, sua desencarnação ocorre aos 63 anos de idade.

Era casado com d. Beatriz Albuquerque e deixou dois filhos: Eduardo Carlos Albuquerque Duarte, Major do Exército Brasileiro, e José Luiz Albuquerque Duarte, representante autônomo, sendo advogado e professor.

Realizou o Curso Primário no Grupo Escolar «Afonso Pena» (BH-1927), o Secundário nos Colégios Arnaldo e Estadual (BH-1931), Curso Superior na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1937), onde bacharelou-se em Ciências e Letras. Em 1937 fêz o Curso de Extensão Universitária e em 1938 o de Economia e Finanças.

Extra-currículo, fêz Curso de Administração Municipal (Departamento de Assistência aos Municípios — Secretaria do Interior — 1938), Curso de Planejamento e Chefias (Departamento de Administração Geral — 1959), Curso Intensivo para Prefeitos Municipais (Secretaria do Interior — 1938), Curso de Organização para Prefeitos Municipais (Secretaria do Interior — 1938), Curso de Organização e Direção de Chefias (eScretaria de Administração — 1963) e Simpósio de Jornalismo e Relações Públicas na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, em 1964.

Estudioso, culto e dedicado, possuia, além do diploma de Bacharel em Ciências e Letras, os títulos de Administração Municipal, Economia, Finanças e Administração Municipal, professor de Administração Muncipal, professor e diretor do Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais de Minas Gerais, Técnico de Administração Municipal, diplomas da Polícia Militar de Minas Gerais, em reconhecimento por sua valiosa colaboração e grande amizade e do 1.º Seminário de Administração de Pessoal da Faculdade de Ciências Econômicas.

Como escritor e jornalista, escreveu «O Problema Educacional no Brasil (1937), Fogos de Artifício (crônicas — 1938), artigos e crônicas em jornais e revistas de Belo Horizonte e Rio (anos de 1930-1940 e 1957-1964) e discursos como paraninfo de 3 turmas de Normalistas da Escola Normal Santa Clara (Itambacuri-MG) e das turmas 23.ª, 29.ª, 38.ª, 40.ª e 42.ª do Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais.

Além de eficiente participação nas fileiras do Espiritismo, nosso confrade Dr. Ademar Dias Duarte exerceu numerosos cargos públicos, sobressaindo-se pela grande correção e devotamento à causa pública.

Foi escrevente e escrivão das Delegacias de Segurança Pública, Ordem Política e Social e Vigilância Geral; Auxiliar de Gabinete nessas Delegacias; Reporter de «O Estado de Minas», cronista esportivo e entrevistador; Diretor dos jornais «O Esporte», «Faculdade de Direito» e o «Município»; organizador, professor e Secretário da Escola de Polícia Major Ernesto Dornelas, hoje Academia de Polícia; Chefe de Seção, Chefe de Serviço e Diretor de várias repartições públicas na Secretaria do Interior; Oficial de Gabinete do Secretário do Interior e do Chefe de Polícia; Advogado e Curador de Menores da Delegacia de Assistência Social; Representante de Minas Gerais em 3 Congressos Nacionais de Municípios Brasileiros e 2 de Assistência Social; Professor de Português, Legislação Municipal e Direito Público Municipal do Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais e Diretor do Curso durante 10 anos, quando o ex-Governador Rondon Pacheco foi Secretário do Interior; Prefeito Municipal de Itambacuri, João Ribeiro e Bonfim; Advogado e Presidente das Imobiliárias Irmãos Duarte Ltda. e Sociedade Bom Sucesso de Terrenos Ltda.; Presidente da Associação Mineira das Empresas Imobiliárias do Estado de Minas; Presidente do Conselho Fiscal do Banco Luzatti de Desenvolvimento Agrícola Ltda.; Presidente do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Mútuo de Minas Gerais; Membro da Comissão Construtora dos edifícios Palácio Tiradentes e Alaska; Diretor-Superintendente da Diabrás em Minas Gerais (Distribuidora de Petróleo S A); Diretor-Secretário do Pampulha Iate Clube; Membro do Conselho Fiscal da FEAP (Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica do Estado de Minas Gerais), como Representante da Secretaria da Fazenda; Membro do Conselho Deliberativo do América Futebol Clube; Assessor do então Secretário de Estado da Fazenda, Dr. Ovídio de Abreu; Assessor do então Secretário de Estado da Fazenda, Dr. Luiz Cláudio de Almeida Magalhães e Assessor do Secretário da Fazenda junto à Comissão Apuradora de Irregularidades da Secretaria da Fazenda.

Pelo seu valor moral e intelectual era o nosso saudoso companheiro Dr. Ademar Dias Duarte convocado sempre para tarefas de relevância nos órgãos públicos.

A diretoria da União Espírita Mineira, tendo à frente a sua presidente, esteve presente ao seu sepultamento, no Cemitério do Bonfim, tendo o 1.º secretário da Casa Mater, J. Martins Peralva, proferido palavras de despedidas em nome da UEM e da família do valoroso irmão que volta ao Plano Espiritual. Diversos Conselheiros da UEM também compareceram ao sepultamento, levando-lhe as vibrações de amizade e reconhecimento, rogando a Jesus que o ampare na continuidade do esforço evolutivo fora da matéria densa, bem como seus companheiros de atividade em Pedro Leopoldo.

O sepultamento de nosso confrade Ademar Dias Duarte, muito concorrido, revela o grande número de amigos que deixou em nosso Plano.

SR. NORBERTO DE JESUS MACHADO

Desencarnou, dia 2 de junho, nosso estimado companheiro Norberto de Jesus Machado, vice-presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

O irmão que retorna ao Mundo Espiritual nasceu em Moncorvo — Portugal, em 19 de setembro de 1903, ocorrendo, pois, o seu desenlace aos 72 anos de idade, embora a sua excelente constituição física fizesse crer a todos ter muito menos idade.

Muito assíduo às reuniões do Conselho Deliberativo, era sempre dos primeiros a chegar, a todos envolvendo com a sua natural distinção.

Dedicado à Causa Espírita, além de membro do Conselho Deliberativo da UEM, era sócio benemérito do Hospital Espírita «André Luiz», ao qual emprestava sua valiosa cooperação, benfeitor da Casa das Meninas e do Colégio «O Precursor». Atualmente, dirigia o tradicional Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade». Fora das fileiras espíritas, colaborava no Asilo «Afonso Pena» e na Loja Simbólica 20 de Abril Independente — n.º 40, de onde saíu o seu corpo para a Necrópole do Bonfim.

Deixa viúva, d. Adelaide Soares Machado, e os seguintes filhos: D. Maria de Lourdes Machado Cerqueira, esposa do sr. José Fausto Cerqueira; Luiz Carlos Machado, casado com d. Consuelo Viana Machado e d. Marlene Machado de Moraes, viúva. Deixa doze netos.

Cidadão muito relacionado em nossa capital, seu sepultamento foi bastante concorrido, tendo a diretoria da União Espírita Mineira, à frente sua presidente, comparecido, bem assim o presidente do Conselho Deliberativo, Elias José Sayão, acompanhado de diversos Conselheiros.

Que Jesus abençoe, no novo Plano de Vida, o irmão que regressa à Vida Espiritual.

ESTUDOS ESPÍRITAS NO "IMACO"

Com a participação de representantes de várias religiões, foi realizado um Ciclo de Estudos Evangélicos no IMACO, tendo sido a UEM representada pelo jovem Cláudio Gontijo, Diretor do Departamento de Juventude, que fêz as exposições para alunos das 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª séries do Curso Fundamental e do 2.º gráu, subordinadas aos seguintes temas:

1. «O Caminho da Salvação Segundo a Doutrina Espírita».
2. «Os acontecimentos da Semana Santa e o Espiritismo».
3. «A Aparição a Maria Madalena à luz do Espiritismo».
4. «A Purificação dos Pecados Segundo a Doutrina Espírita».

A presença de nosso representante deu-se dias 17, 24 e 31/3 e 7/4/1975.

"A LUZ" - MACEIÓ - AL

Voltou a circular, em nova fase, o jornal «A Luz», orgão oficial da Federação Espírita do Estado de Alagoas, sob a direção de Manuel Coelho Neto, presidente da Federativa Alagoana.

Recebemos e agradecemos o n.º 3.

Chico Xavier Desliga-se da Comunhão Espírita Cristã

(Continuação da página 1)

Com o meu profundo respeito e sincera gratidão à vossa digna orientação e valioso apoio de sempre, esclareço-vos que o meu desligamento da C.E.C., se fundamenta nas seguintes razões:

1) inevitável desgaste orgânico, aos 65 janeiros de idade física, completados no mês de abril findo, com 48 de atividades mediúnicas sem pausa, isto é, de 1927 até agora;

2) processo de hipotensão com características inquietantes, surgido em 1937, dificilmente sustado por tratamento constante, mas não extinto;

3) dificuldades crescentes na visão, por motivo de moléstia irreversível no olho esquerdo, desde 1931;

4) ausências semanais para tratamento de saúde;

5) reconhecida incapacidade orgânica, impossibilitando-me trabalhar em regime de compromissos institucionais, embora deva, de minha parte, continuar abraçando os serviços escassos de que possa me incumbir, no âmbito de minhas estreitas possibilidades pessoais, incluindo as viagens frequentes, em que por força de circunstâncias, sou constrangido a variadas tarefas doutrinárias.

Informo-vos que se é do desejo da C.E.C. prosseguir recebendo esse ou aquele livro dos nossos Benfeitores Espirituais, para lançamentos editoriais da instituição, continuarei, de boa vontade, a cooperar na cessão dos direitos que me possam caber, na publicação desse ou daquele volume, compreendendo-se, porém, que a doação desses trabalhos procede dos Autores Espirituais que os produzem e que até hoje os distribuem, conforme o critério deles próprios, com as várias Editoras Espíritas do País, sem qualquer ônus para nenhuma delas.

Com referência aos cem alqueires de terra que foram doados a este vosso irmão e servidor pela digna Senhorita D. Consuelo Caiado na região vizinha da cidade de Goiás, capital primogênita do Estado de Goiás, doação essa realizada pela distinta doadora, de forma incondicional, conforme documentos em minhas mãos, a mim entregues pelo estimado amigo Dr. José Henrique da Veiga Jardim, *digno advogado da doadora, residente em Goiânia, informo-vos que procurei pessoalmente D. Consuelo Caiado, na cidade de Goiás, onde reside, e, depois de manifestar-lhe o meu respeitoso reconhécimento pela generosa doação aqui referida, apelei para o seu coração humanitário, rogando-lhe a devida permissão para renunciar* ao valioso patrimônio, em benefício das obras assistenciais da Doutrina Espírita, explicando-lhe que cinquenta alqueires serão entregues à Comunhão Espírita Cristã, sob a vossa direção, e os demais cinquenta alqueires serão entregues à determinada comissão, constituída pela própria doadora e por mais quatro amigos, ligados à ela e à Doutrina Espírita em Goiás, a fim de que, do produto da venda dos aludidos cinquenta alqueires, em momento oportuno, possa se erguer na cidade de Goiás, o "Lar Fraternidade", dedicado aos serviços de assistência aos nossos irmãos necessitados, segundo disposições do Estatuto da referida entidade, em elaboração.

Essa comissão que se incumbirá de receber os mencionados cinquenta alqueires para a devida aplicação na obra referida, em princípio, conforme entendimento mantido por mim com a doadora, em nosso encontro na cidade de Goiás, estará assim constituída:

D. Consuelo Caiado, residente na cidade de Goiás.

Dr. Ubirajara Ramos Caiado, residente à rua 23-A, n.º 36, — Centro — Goiânia, Estado de Goiás.

Dr. José Henrique da Veiga Jardim, residente à rua 24, n.º 15, — Centro — Goiânia, Estado de Goiás.

D. Lélia Nogueira, residente à rua 6, n.º 85, 4.º andar, Apart.º n.º 402, Setor Oeste, Goiânia, Estado de Goiás.

Sr. Octhugamys Gomes dos Santos Bailão, residente à rua Cel. Luiz Guedes de Amorim, nº 5, na cidade de Goiás, Estado de Goiás.

Fica assim esclarecido perante a vossa autoridade que cinquenta alqueires das referidas terras. tão logo seja este vosso servidor chamado a recebê-las oficialmente, serão imediatamente entregues à Comunhão Espírita Cristã, com a finalidade de serem aplicadas nas obras de assistência, mantidas pela C.E.C. sob a vossa digna orientação, reservando-se os demais cinquenta alqueires para a fundação do "Lar Fraternidade", na cidade de Goiás, permanecendo a Comunhão Espírita Cristã e o Lar Fraternidade, representados respectivamente pela Diretoria da C.E.C. e pela Comissão Organizadora a que me referi com a obrigação de pagarem os respectivos impostos e outras despesas alusivas à transmissão da posse efetuada em meu nome para o nome de ambas as entidades a que nos referimos.

Comunico-vos, ainda, que para definir com clareza a atitude deste vosso irmão e servidor, com respeito à entrega da doação de terras que me foi feita pela Exma. Senhorita D. Consuelo Caiado, no Estado de Goiás, atitude essa na qual apenas cumpro o meu dever. e assunto esse ao qual me refiro unicamente para destacar a generosidade da digna doadora que homenageou as nossas idéias e tarefas espíritas-cristãs, entregando-me um patrimônio, que, por minha vez, devo igualmente entregar aos serviços de benemerência da nossa Causa Espírita com a bênção de Jesus, enviarei cópias do presente ofício à digna União Espírita Mineira, em Belo Horzonte, e à digna Aliança Municipal Espírita de Uberaba, nesta cidade, tanto quanto aos estimados amigos de Goiás, que espero sejam os componentes da organização do Lar Fraternidade, em comissão a formar-se, bem como a outras instituições e amigos da comunidade espírita em geral, unicamente em atenção às responsabilidades, nas quais estamos todos investidos.

Terminando, formulo votos para que a Comunhão Espírita Cristã continue no mesmo abençoado caminho de realizações doutrinárias, com a vossa digna orientação, de corações unidos em Cristo, para maior engrandecimento de nossos ideais com Allan Kardec, e comunicando-vos que continuarei com a minha residência pessoal, nesta cidade, onde espero, se Jesus permitir, continuar com as minhas singelas atividades mediúnicas, em círculo de ação mais reduzida, conforme a posição de saúde em que me encontro, e onde espero, com a ajuda de Deus, continuar recebendo o estímulo de vosso amparo e benevolência para com o modesto trabalho que ainda tenha de efetuar, na divulgação de nossa Doutrina de Luz e Amor, em Uberaba, prevaleço-me do ensejo para reafirmar-vos, como sempre, o meu profundo apreço e profunda gratidão.

Vosso irmão e servidor reconhecido,

Francisco Cândido Xavier.

Uberaba, 20 de maio de 1975

Prezado amigo Zezé:

Deus nos abençoe.

Para você, D. Lucy e todos os queridos familiares, os meus votos de muita saúde e paz.

De início, agradeço aos queridos amigos a remessa da saborosa marmelada luzianense que me enviaram com a bondade de sempre, por nossos caros amigos Otoniel e Senhora. Muito grato. Foi uma grande alegria a chegada de sua lembrança e espero para breve o abraço pessoal em que lhes possa demonstrar mais de perto os meus agradecimentos.

Em anexo, envio a você, caro amigo, a cópia do ofício que estou dirigindo aos amigos da Comunhão Espírita Cristã sobre assuntos diversos. Desde a cirurgia pela qual passei, em tratamento operatório semelhante ao que você experimentou, sinto minhas forças orgânicas em declínio e, por necessidade de saúde, estou em desligamento das atividades de nossa instituição. Acontece que em correspondência do dia 8 deste mês de Maio, a nossa estimada irmã Consuelo me comunicou que o preço das terras, na região em que se encontram os cem alqueires de generosa doação dela estão em preços de nível inferior e a nossa instituição aqui, a Comunhão Espírita Cristã, confiada na doação dos cinquenta alqueires do total de cem, que farei entrega à nossa casa, se comprometeu em pesadas despesas, nas construções da nova sede, ainda em fase de acabamnto e pediria a você ouvir a nossa estimada irmã Dalva Rodrigues Borges, que espero escreverá a você também, junto desta carta, quanto ao assunto, já que todos desejamos haja a possível espera na venda dos terrenos referidos, a fim de que por um preço justo consiga a nossa instituição aqui, da qual a nossa prezada Dalva é a Presidente, resgatar os compromissos de elevado alcance que assumiu. Dalva está escrevendo a você e todos confiamos em que você nos auxiliará aí, quanto ao que exponho. Ficaremos muito satisfeitos se ao receber as terras aludidas, puder, de minha parte, conforme o nosso entendimento com a nossa dedicada irmã Consuelo, entregar à Comunhão Espírita Cristã e ao Lar Fraternidade (este em fundação) o patrimônio das terras tal qual se encontra, porque, desse modo, a Comunhão Espírita Cristã fará a venda que melhor convenha à instituição, no momento que a Diretoria de nossa casa aqui julgue mais oportuno, ao mesmo tempo em que o Lar Fraternidade, a levantar-se, conforme o combinado com a nossa generosa doadora, na cidade de Goiás, igualmente fará a venda dos cinquenta alqueires equivalentes à metade da doação, no momento mais conveniente.

Sei que você me compreenderá o desejo de melhorar as condições de ambas as instituições e, quanto à Comunhão Espírita Cristã, nossa prezada Dalva se entenderá com você, de modo a obter-lhe os bons ofícios para a esperada realização.

Estou enviando cópia do meu ofício à C.E.C. aos nossos amigos D. Consuelo, Dr. Ubirajara Ramos Caiado, D. Lélia e Toguinho para pensarmos no que será feito pelo futuro Lar Fraternidade, na cidade de Goiás. Rogo a você conversar também com eles sobre a fundação em andamento.

Caro amigo, com muitas lembranças para D. Lucy e todos os seus caros Familiares, num grande abraço, sou o seu irmão e servidor reconhecido de sempre.

(a.) Chico Xavier

Dr. José Henrique da Veiga Jardim
Rua 24 — nº 15 — Centro — GOIÂNIA — E. de Goiás — 74.000

Mais notícia na página 4

EDUARDO LIRO DE SOUZA
R. PIRDOZITO,55-STA.TEREZA
CAPITAL

R. Guarani 315

BELO HORIZONTE AUT. Nº 81 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JULHO/AGOSTO/75 | NÚMERO 164

"Quanto a mim, mesmo, estarei onde sempre estive, isto é, atualmente na condição de um antigo feixe de imperfeições, nas mãos caridosas dos Bons Espíritos, rogando a eles me auxiliem a fazer de mim o melhor que puderem, para que eu seja o melhor que possa."

Francisco Cândido Xavier

ENTREVISTA

União Espírita Mineira pergunta,

Francisco Cândido Xavier responde

5091/C

A Casa Mater de Minas Gerais tem a honra de publicar, em seu órgão oficial, a entrevista que, supomos seja a primeira concedida pelo médium Francisco Cândido Xavier depois que transferiu suas atividades para o GRUPO ESPÍRITA DA PRECE, da cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Formulamos dez perguntas, por nós consideradas oportunas, tendo o querido amigo atendido com a compreensão, o carinho e a simplicidade a que estamos habituados, neste longo convívio com o cidadão e o médium.

Oferecemos, pois, com imensa alegria, aos nossos leitores, espíritas e não-espíritas, as respostas que Chico Xavier deu às perguntas elaboradas pela diretoria da União Espírita Mineira, através das quais identificamos o companheiro de sempre: *equilibrado*, honesto consigo mesmo e com os outros, consciente de suas responsabilidades pessoais e doutrinárias, generoso e simples.

Acompanhar, pela leitura, o pensamento de Francisco Cândido Xavier, nas respostas dadas, significa, a nosso ver, excursionar, à luz meridiana do Amor e da Verdade, pelas trilhas amorosas, fraternas e sábias do seu coração e da sua inteligência.

1. — *Querido amigo Chico Xavier: em nossa edição anterior, noticiamos sua transferência para Uberaba em 1959. Ao chegar nessa cidade iniciou, imediatamente, suas tarefas na Comunhão Espírita Cristã, da qual vem de se desligar agora?*

— Sim. Tendo chegado à Uberaba a 5 de janeiro de 1959, nessa mesma data iniciamos as nossas atividades mediúnicas, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã.

2. — *Sua produção mediúnica envolve o trabalho do livro, mensagens esparsas (em encontros mais íntimos e no final das reuniões públicas), entrevistas em jornais e apresentações, na Televisão e no Rádio. Nossa pergunta prende-se, especificamente, aos livros psicografados: quantos foram produzidos em Pedro Leopoldo (até 1958) e em Uberaba (de janeiro de 1959 até agora)?*

— Até agora, temos 135 livros psicografados, dos já publicados, a saber: 60 em Pedro Leopoldo, de 1931 e 1958, e 75 em Uberaba, de 1959 até agora.

3. — *Seu trabalho, em Uberaba, consistiu sempre na divulgação doutrinária e em tarefas assistenciais, aliadas ao evangélico serviço do esclarecimento e reconforto pessoais aos que o procuram. Quais as atividades que serão desenvolvidas pelo querido amigo, em particular e em geral, pelo Grupo Espírita da Prece?*

— No Grupo Espírita da Prece, recém-fundado, as nossas tarefas habituais, permitindo Jesus, serão as mesmas de sempre, embora com ligeiras modificações no trabalho assistencial.

4. — *Quais os dias e horários de funcionamento do Grupo Espírita da Prece, seu novo campo de trabalho espírita-cristão?*

— Do ponto de vista das tarefas públicas, teremos duas reuniões semanais de evangelização, estudos doutrinários e assistência espiritual; às sextas-feiras, começando às dezenove horas e aos sábados as nossas tarefas estarão divididas entre um Culto do Evangelho, com atividades de assistência, na zona rural, iniciando-se às dezesseis horas e uma reunião pública de evangelização e estudos da Doutrina Espírita às vinte horas. Além dessas duas reuniões públicas semanais, a entidade terá serviços outros de ordem privativa, em outros dias da semana.

5. — *O Grupo Espírita da Prece terá personalidade jurídica, com estatuto e diretoria, ou existirá e funcionará em moldes diferentes?*

— O Grupo Espírita da Preçe terá personalidade jurídica, com estatuto e diretoria, nos moldes habituais de nossas instituições, o que será providenciado em momento oportuno.

6. — *O Brasil inteiro sabe que o caro irmão nada usufrui do produto das vendas dos livros psicografados, isto porque, os direitos autorais são cedidos. A cessões desses direitos foram feitas sempre para as Editoras, ou, também, para quaisquer outras entidades?*

— Os direitos autorais dos livros trazidos até nós por nossos Benfeitores Espirituais, por nosso intermédio, foram sempre cedidos gratuitamente, seja às Editoras espíritas ou a quaisquer outras entidades, sendo que frequentemente as instituições a que nos referimos funcionam ligadas aos respectivos institutos editoriais.

7. — *Há muito tempo não transmitem os Espíritos, por seu intermédio, obras romanceadas. Este ciclo já foi encerrado, ou pretendem os Amigos Espirituais, oportunamente, dar continuidade à série "Paulo e Estevão" "Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Renúncia" e "Ave Cristo", autênticas pérolas da literatura histórico-mediúnica? Nossa pergunta tem por objetivo atender indagações que nos são formuladas com bastante frequência.*

— O nosso trabalho tem sido sempre subordinado aos critérios específicos de Emmanuel, o Benfeitor Espiritual que me vem caridosamente amparando desde 1931; no trabalho mediúnico em que me encontro, creio que ele faz sempre o melhor no aproveitamento dos escassos e estreitos recursos que, de minha parte, posso oferecer, dentro das limitações e deficiências em que me vejo.

8 — *Os Benfeitores Espirituais não têm produzido, ultimamente, obras de ficção científica, como "Mecanismos da Mediunidade", "Evolução em Dois Mundos", "Pensamento e Vida" etc. Entendendo nós que Emmanuel supervisiona, no momento, a reformulação de suas atividades perguntamos-lhes: Estarão em pauta, na planificação do nosso querido Instrutor Emmanuel, livros científicos, para publicação oportuna, que atenderiam ponderável faixa de leitores, ou o pensamento da Espiritualidade converge, atualmente, para a missão evangelizadora do Brasil, segundo sua destinação de "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho"?*

— A pergunta mostra sadio e belo otimismo dos nossos queridos companheiros da União Espírita Mineira e agradeço muito porque isso demonstra confiança e bondade dos caros companheiros para com este pequeno servidor. Estou igualmente certo de que os nossos Benfeitores Espirituais estarão traçando planos de trabalho os mais construtivos e enobrecedores possíveis. No entanto, em meu caso pessoal, não posso iludir-me quanto às minhas possibilidades sempre mais estreitas. Imaginemos um trabalhador usando uma engrenagem com sessenta e cinco janeiros de formação e quarenta e oito de funcionamento regular. Os programas da oficina em que essa máquina esteja podem ser os melhores, entretanto, essa máquina, em si, não poderá ter fugido à lei do desgaste no campo material da vida. Naturalmente que outras máquinas serão trazidas, em momento oportuno, aos serviços que não devem e nem podem parar.

Estamos convencidos de que numerosos companheiros estarão em desenvolvimento na mediunidade, nas áreas da nossa Renovadora Doutrina, e atenderão, de maneira imprevisível para nós, os companheiros encarnados aos planos elevados de serviço que forem traçados no Mais Alto, para o desdobramento das tarefas renovadoras de nossos princípios com Allan Kardec interpretando Jesus. Quanto a mim, mesmo, estarei onde sempre estive, isto é, atualmente na condição de um antigo feixe de imperfeições, nas mãos caridosas dos Bons Espíritos, rogando a eles me auxiliem a fazer de mim o melhor que puderem, para que eu seja o melhor que possa.

continua na pág. 6

Produção Mediúnica de Chico Xavier - Versões - Discos

Obras mediúnicas de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, com as respectivas datas de 1.ª edição e os nomes dos autores espirituais:

N.º DE ORDEM	TÍTULO	DATA	AUTOR
01	«Parnaso de Além Túmulo»	1932	Diversos
02	«Cartas de Uma Morta»	1935	Maria João de Deus
03	«Palavras do Infinito»	1936	Diversos
04	«Crônicas do Além Túmulo»	1937	Humberto de Campos
05	«Emmanuel»	1938	Emmanuel
06	«Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho»	1938	Humberto de Campos
07	«A Caminho da Luz»	1939	Emmanuel
08	«Há Dois Mil Anos»	1939	Diversos
09	«Lira Imortal»	1939	Emmanuel
10	«50 Anos Depois»	1940	Emmanuel
11	«Novas Mensagens»	1940	Humberto de Campos
12	«Boa Nova»	1941	Humberto de Campos
13	«Cartas do Evangelho»	1941	Casimiro Cunha
14	«O Consolador»	1941	Emmanuel
15	«Paulo e Estevão»	1942	Emmanuel
16	«Renúncia»	1943	Emmanuel
17	«Reportagens de Além Túmulo»	1943	Humberto de Campos
18	«Cartilha da Natureza»	1944	Casimiro Cunha
19	«Nosso Lar»	1944	André Luiz
20	«Os Mensageiros»	1944	André Luiz
21	«Missionários da Luz»	1945	André Luiz
22	«Lázaro Redivivo»	1945	Irmão X
23	«Coletânea do Além»	1945	Diversos
24	«Obreiros da Vida Eterna»	1946	André Luiz
25	«Os Filhos do Grande Rei»	1947	Veneranda
26	«O Caminho Oculto»	1947	Veneranda
27	«Mensagem do Pequeno Morto»	1947	Neio Lúcio
28	«No Mundo Maior»	1947	André Luiz
29	«História de Maricota»	1947	Casimiro Cunha
30	«Jardim da Infância»	1947	João de Deus
31	«Volta Bocage...»	1947	Bocage
32	«Agenda Cristã	1948	André Luiz
33	«Luz Acima»	1948	Irmão X
34	«Alvorada Cristã	1948	Neio Lúcio
35	«Caminho, Verdade e Vida»	1949	Emmanuel
36	«Voltei»	1949	Irmão Jacob
37	«Libertação»	1949	André Luiz
38	«Jesus no Lar»	1950	Neio Lúcio
39	«Pão Nosso»	1950	Emmanuel
40	«Nosso Livro»	1950	Diversos
41	«Pontos e Contos»	1951	Irmão X
42	«Falando à Terra»	1951	Diversos
43	«Páginas do Coração»	1951	Diversos
44	«Pérolas do Além»	1952	Diversos
45	«Vinha de Luz»	1952	Emmanuel
46	«Pai Nosso»	1952	Meimei
47	«Cartas do Coração»	1952	Diversos
48	«Roteiro»	1952	Emmanuel
49	«Gotas de Luz»	1953	Casimiro Cunha
50	«Ave Cristo»	1953	Emmanuel
51	«Palavras de Emmanuel»	1954	Emmanuel
52	«Entre a Terra e o Céu»	1954	André Luiz
53	«Nos Domínios da Mediunidade»	1955	André Luiz
54	«Instruções Psicofônicas»	1956	Diversos
55	«Fonte Viva»	1956	Emmanuel
56	«Ação e Reação»	1957	André Luiz
57	«Vozes do Grande Além»	1957	Diversos
58	«Contos e Apólogos»	1958	Irmão X
59	«Pensamento e Vida»	1958	Emmanuel
60	* «Evolução em Dois Mundos»	1959	André Luiz
61	«Evangelho em Casa»	1960	Meimei
62	«Religião dos Espíritos»	1960	Emmanuel
63	* «A Vida Escreve»	1960	Hilário Silva
64	* «Mecanismos da Mediunidade»	1960	André Luiz
65	* «Almas em Desfile»	1961	Hilário Silva
66	«Seara dos Médiuns»	1961	Emmanuel
67	* «Juca Lambisca»	1961	Casimiro Cunha
68	* «O Espírito da Verdade»	1962	Diversos
69	«Cartilha do Bem»	1962	Meimei
70	«Justiça Divina»	1962	Emmanuel
71	«Relicário de Luz»	1962	Diversos
72	* «Timbolão»	1962	Casimiro Cunha
73	* «Ideal Espírita»	1963	Diversos
74	* «Antologia dos Imortais»	1963	Diversos
75	* «Leis de Amor»	1963	Emmanuel
76	* «Opinião Espírita»	1963	Emmanuel e André Luiz
77	* «Sexo e Destino»	1963	André Luiz
78	* «Desobsessão»	1964	André Luiz
79	«Livro da Esperança»	1964	Emmanuel
80	«Palavras de Vida Eterna»	1964	Emmanuel
81	«Contos Desta e Doutra Vida»	1964	Irmão X
82	«Dicionário da Alma»	1964	Diversos
83	* «Trovadores do Além»	1965	Diversos
84	* «O Espírito de Cornélio Pires»	1965	Cornélio Pires
85	* «Estude e Viva»	1965	Emmanuel e André Luiz
86	«Cartas e Crônicas»	1966	Irmão X
87	* «Entre Irmãos de Outras Terras»	1966	Diversos
88	«No Portal da Luz»	1967	Emmanuel
89	«Caminho Espírita»	1967	Diversos
90	«Encontro Marcado»	1967	Emmanuel
91	«Antologia Mediúnica do Natal»	1967	Diversos
92	«Treze do Outro Mundo»	1968	Diversos
93	«E a Vida Continua...»	1968	André Luiz
94	«Luz no Lar»	1968	Diversos
95	«À Luz da Oração»	1969	Diversos
96	«Orvalho de Luz»	1969	Diversos
97	«Passos da Vida»	1969	Diversos
98	«Estante da Vida»	1969	Irmão X
99	«Alma e Coração»	1969	Emmanuel
100	«Poetas Redivivos»	1969	Diversos
101	«Idéias e Ilustrações»	1970	Diversos
102	«Paz e Renovação»	1970	Emmanuel
103	«Vida e Sexo»	1970	Emmanuel
104	«Mais Luz»	1970	Batuíra
105	«Correio Fraterno»	1970	Diversos
106	«Trovas do Mais Além»	1971	Diversos
107	«Bênção de Paz»	1971	Emmanuel
108	«Mãe»	1971	Diversos
109	«Antologia da Espiritualidade»	1971	Maria Dolores
110	«Rumo Certo»	1971	Emmanuel
111	«Coragem»	1971	Diversos
112	Sinal Verde»	1971	André Luiz
113	«Entrevistas»	1972	Chico Xavier/Emmanuel
114	«Através do Tempo»	1972	Diversos
115	«Chico Xavier no Pinga Fogo»	1972	Francisco Candido Xavier/Emmanuel
116	«Chico Xavier — Dos Hippies aos Problemas do Mundo»	1972	Francisco Cândido Xavier/Emmanuel
117	«Mãos Unidas»	1972	Emmanuel
118	«Taça de Luz»	1972	Diversos
119	** «Chico Xavier pede Licença»	1972	Diversos
120	«Mãos Marcadas»	1972	Diversos
121	«Natal de Sabina»	1973	Francisca Clotilde
122	«Escrínio de Luz»	1973	Emmanuel
123	«Segue-me!...»	1973	Emmanuel
124	«Encontro de Paz»	1973	Diversos
125	«Na Era do Espírito»	1973	Diversos
126	«Rosas com Amor»	1973	Diversos
127	«Bezerra, Chico e Você»	1973	Bezerra de Menezes
128	** «Astronautas do Além»	1973	Diversos
129	«Calendário Espírita»	1974	Diversos
130	*** «Entre Duas Vidas»	1974	Diversos
131	«Retratos da Vida»	1974	Cornélio Pires
132	** «Diálogo dos Vivos»	1974	Diversos
133	«Instrumentos do Tempo»	1974	Emmanuel
134	«O Esperanto como Revelação»	1975	Francisco Valdomiro Lorenz
135	«Respostas da Vida»	1975	André Luiz

(*) Em parceria com o médium Dr. Waldo Vieira.
(**) Francisco Cândido Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos Diversos.
(***) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa e Espíritos Diversos.

OBRAS PSICOGRAFADAS PELO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E VERTIDAS PARA OUTROS IDIOMAS:

N.º de ORDEM	TÍTULO	AUTOR
	A — CASTELHANO:	
01	«Crônicas de Além-Túmulo»	Humberto de Campos (Espírito)
02	«Há Dois Mil Anos»	Emmanuel
03	«Agenda Cristã»	André Luiz
04	«Nosso Lar»	André Luiz
05	«Os Mensageiros»	André Luiz
06	«Nos Domínios da Mediunidade»	André Luiz
07	«Mecanismos da Mediunidade»	André Luiz
08	«Ideal Espírita»	Diversos
09	«Voltei»	Irmão Jacob
10	«Missionários da Luz»	André Luiz
11	«O Consolador»	Emmanuel
	B — ESPERANTO:	
01	«Há Dois Mil Anos»	Emmanuel
02	«Paulo e Estevão»	Emmanuel
03	«Agenda Cristã»	André Luiz
04	«Nosso Lar»	André Luiz
05	«Ação e Reação»	André Luiz
06	«A Caminho da Luz»	Emmanuel
07	«O Consolador»	Emmanuel
	C — INGLÊS	
01	«Ideal Espírita»	Diversos
02	«Agenda Cristã»	André Luiz
	D — FRANCÊS	
01	«Ideal Espírita»	Diversos
	E — JAPONÊS	
01	«Nosso Lar»	André Luiz
	F — GREGO	
01	«Há Dois Mil Anos»	Emmanuel

DISCOS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ORDEM	TÍTULO
01	«Ideal Espírita»
02	«Palavras de Esperança»
03	«Nunca estás Só»
04	«Alegrias do Natal»
05	«Momentos de Paz»
06	«Preces e Mensagens»

Ainda sobre a doação de terras por Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier teve a gentileza de enviar-nos, através de cartão dirigido à nossa presidente (a seguir, em «facsímile»), profa. Maria Philomena Aluotto Beruto, cópia «xerox» da procuração por ele outorgada, em 13.6.1975, ao sr. José Otoniel da Silva, residente em Uberaba, dando poderes especiais para, em seu nome, entregar à Comunhão Espírita Cristã e ao Lar Fraternidade 100 alqueires de terras no valor de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), que lhe foram doados pela srta. D. Consuelo de Ramos Caiado, residente em Goiás.

Em aditamento ao noticiário de nossa edição anterior, na qual publicamos documentário a respeito, transcrevemos, a seguir, em inteiro teor, a procuração aludida.

Uberaba, 11-7-75

Querida Nenem:
Deus nos abençoe.
Envio a você e ao Peralva, conforme prometi, uma cópia-xerox da procuração em que faço a entrega das terras que recebi por doação incondicional da Senhorita D. Consuelo Caiado, da cidade de Goiás, Gº de Goiás. Lembranças do servidor reconhecido de sempre Chico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS — COMARCA DE UBERABA

Cartório do 2º Ofício
Fulvio Márcio Fontoura
TABELIÃO
Marco Tulio Fontoura
SUBSTITUTO
Rua Artur Machado, 14
Fones: 32-1293 e 32-3899
UBERABA — MINAS

CARTÓRIO DO 2º OFICIO
Tabelião Fulvio Marcio Fontoura
Tab. Subst. Marco Tulio Fontoura
TABELIONATO: R. Artur Machado, 14 - Tels.: 32-1293 e 32-3899
JUDICIAL: FORUM MELO VIANA - Telefone: 32-4353

2º TRASLADO — LIVRO N.º =146= Fls. =068=

Procuração bastante que faz FRANCISCO CANDIDO XAVIER:-:-:-

"UEM" NO 1.º CENTENÁRIO DE CURVELO

Aspecto, parcial, da mesa, na sessão solene, no Cine-Teatro "Virgínia". Dr. José Mário Sampaio, o Sr. Prefeito Milton Joaquim Diniz, o vice Dr. Orlando Godoi, Cláudio Gontijo e Dr. Diogo Lopes Mariz. De blusão branco, pessoa cujo nome não apuramos.

Curvelo está comemorando, este ano, seu primeiro século de emancipação política, com festividades que se prolongarão durante todo o ano, tendo a Prefeitura incluído no programa todas as entidades citadinas, religiosas, sociais, esportivas, beneficentes e culturais.

O Centro Espírta "Jesus, Maria e José", presidido por Claudomiro Neves da Silva, integrou as comemorações, por iniciativa do Exmo. Sr. Prefeito Milton Joaquim Diniz, cabendo-lhe o dia 20 de junho, tendo o referido Centro solicitado a colaboração da União Espírita Mineira, que se fez representar nas pessoas dos srs. Drs. José Mário Sampaio, integrante do Departamento de Doutrina e Propaganda, e Cláudio Gontijo, diretor do Departamento de Juventude da UEM.

As comemorações espíritas iniciaram-se pela manhã, com a distribuição de cobertores, calçados e gêneros alimentícios a 300 pessoas, já com a presença dos nossos representantes, que haviam seguido de carro, pela manhã.

À noite, houve a sessão solene, no excelente CINE-TEATRO VIRGÍNIA, presidida pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal e contando com a presença das seguintes personalidades: Dr. Orlando Godoy, Vice-Prefeito Municipal de Curvelo, Dr. Márcio de Carvalho Lopes, presidente do Lions Clube de Curvelo, Sr. Francisco Gabriel Jovita, presidente da Câmara Municipal de Curvelo, Sr. João de Mello, presidente da Loja Maçônica de Curvelo, Dr. Diogo Lopes Mariz, representante do "curvelano ausente", e dos jornalistas Lauro Esteves da Silveira, Redator de "O Regional", e Raimundo Martins, Diretor de "CN — Curvelo Notícias" e lider do Prefeito Municipal.

Estiveram presentes os seguintes diretores do C. E. "Jesus, Maria e José": Claudomiro Neves da Silva (presidente), Aroldo Gonçalves Tinoco (vice-presidente), José Raimundo Santana (tesoureiro), Virgínia Gonçalves Tinoco (Diretoria de Assistência Social), Antônio Augusto Rocha Fiuza e Geraldo Pereira Barbosa (membros da Comissão de Contas).

Em nome da União Espírita Mineira, falaram Dr. José Mário Sampaio, que dirigiu os trabalhos, fazendo um relato sobre Curvelo e ilustrando suas considerações com passagens evangélicas, e Cláudio Gontijo, focalizando o tema "Influência do Cristo no Aperfeiçoamento Comunitário."

O jornalista Lauro Esteves da Silveira dissertou sobre a história curvelana e referiu-se à ação de Jesus no comportamento humano.

Encerrando a solenidade, o Exmo. Sr. Prefeito Milton Joaquim Diniz proferiu judiciosas palavras sobre o centenário da cidade, tendo oportunidade de afirmar, a certa altura do seu excelente discurso: "sou católico convicto, mas admiro as ações praticadas pelos espíritas kardecistas."

"O Espírita Mineiro", complementando as felicitações enviadas pela União Espírita Mineira ao Exmo. Sr. Prefeito de Curvelo, da qual foi portador o dr. José Mário Sampaio, roga a Jesus, Governador Espiritual da Terra, abençoe o desenvolvimento do importante município.

CATÁLOGO DE SELOS ESPÍRITAS

A Biblioteca da União Espírita Mineira vem de ser enriquecida com um trabalho ilustrado, biográfico e histórico, de grande importância: "Catálogo de Selos Espíritas", autoria do prof. Mário Duprat Fiuza, por cuja gentileza recebemos um exemplar.

Segundo nos esclarece o autor, em atenciosa correspondência, trata-se de esforço pioneiro, no gênero, isto é, o único especializado, no Brasil e no Mundo, no tema espírita, desde que foi o Brasil o primeiro País a emitir selos espíritas.

"Catálogo" contêm uma bem feita síntese biográfico-histórica dos acontecimentos e vultos que motivaram as emissões, a saber:

— 1º Centenário da Codificação Espírita.
— 1º Centenário do nascimento de Luiz de Matos.
— 1º Centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo."
— 1º Centenário de nascimento de Leôncio Correia.
— 1º Sentenário da desencarnação de Allan Kardec.
— 1º Centenário da Imprensa Espírita do Brasil.

A Livraria Espírita Mineira, sentindo a importância do "Catálogo de Selos Espíritas", fez, imediatamente, encomenda ao prof. Mário Duprat Fiuza, para atendimento aos interessados, que, decerto, serão muitos.

"Vovô Victorino"

Sim o título há de ser afetuoso, amigo. Victorino Eloy dos Santos é um desses companheiros que, de norte a sul e de leste a oeste, polarizam a amizade, a admiração, o respeito geral.

POSTAIS — livro de Sonetos e Reminiscências, de sua autoria, chega-nos às mãos como chegam as coisas edificantes: trazendo alegria e reconforto.

Sonetos de essência puramente evangélica...

Reminiscências interessantes, educativas, envolvendo vultos que se foram para a Vida Maior, mas permaneceram conosco, pelo trabalho realizado, no dia-a-dia de nossas recordações...

Victorino Eloy dos Santos, ou "Vovô Victorino", como o chamamos, todos, na intimidade afetuosa, é um jovem de "87 anos" cheio de entusiasmo, de alegria de bom senso, de cavalheirismo, de compreensão.

Nosso caro amigo Dr. Lauro Salles apresentando o livro, diz: "Os POSTAIS revivem passagens evangélicas em sonetos de alto valor, mostrando a inspiração, a fé e o estilo de quem abraçou com amor os ensinos de Jesus, revividos pelo Espiritismo. As REMINISCÊNCIAS mostram acontecimentos, que dignificam velhos companheiros."

O distinto irmão Antônio de Souza Lucena, acentua, na "orelha": "Esse livro é um esforço de seus amigos e confrades, no sentido de dar ao "Vovô Victorino" o lugar ao Sol que ele merece."

Parabéns, "Vovô Victorino"! Um grande abraço!

"Muito obrigado", pelas lindas páginas e as nossas rogativas, a Jesus, em favor da sua saúde, alegria e paz, junto aos que lhe são caros ao coração.

"UNIÃO" - 67 Anos de Experiência

Fundada em 24 de junho de 1908, vem a União Espírita Mineira de completar 67 anos de existência, acontecimento que suscita, todos os anos, sensibilizando sua diretoria, o recebimento de mensagens de congratulações.

Várias cartas de instituições e de confrades, muitas delas provenientes de recantos distantes do País, foram endereçadas à Casa Mater, o que nos leva, nesta oportunidade e com prazer, não só a registrá-las, mas a agradecer, de coração, aos generosos e espontâneos remetentes.

A data foi condignamente comemorada, pela casa, com palestras das irmãs Violeta Conceição Fernandes e Itala Morais Ribeiro, membros do Conselho Deliberativo e diretoras da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", e Katie Knefelli (também diretora da Casa de Betânia), que se referiram ao trabalho que a UEM vem realizando, em termos de divulgação da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho, e de fidelidade ao Pacto Áureo — marco inicial da Unificação do Movimento Espírita no Brasil.

AULA DE EVANGELHO "SOLON"

A Aula de Evangelho "Solon", fundamento de todo o trabalho de evangelização da UEM, prestou, também, sua homenagem à entidade que o idealismo de Antônio Lima fundara no começo do século, e que os seus continuadores têm procurado conservar na mesma linha doutrinária.

A homenagem da "Solon", coincidindo com o encerramento das aulas referentes ao 1º ciclo (1º semestre de 1975), constou de números artísticos, muito bem apresentados, e de entrevista com a prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da Casa, em torno dos fatos mais importantes da instituição, tendo comparecido vários diretores.

Lúcio de Abreu e d. Carmem Gomes Goulart organizaram os trabalhos de encerramento das aulas e as homenagens à UEM.

"Em aniversários como este, as velinhas não se contam pelo tempo, mas pelos sucessos alcançados; pelos empreendimentos realizados; pelo bem espalhado; pelas lutas travadas em favor dos sofredores do Corpo e do Espírito; pelos esclarecimentos difundidos; pelas esperanças depositadas em corações sobressaltados pelas angústias e sofrimentos de toda espécie. Precisaríamos de um bolo enorme, para conter muitas velinhas que lhe são devidas — querida Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais."

(Palavras de d. Carmem Gomes Goulart, na homenagem da Escola de Evangelho "Solon", no 67º aniversário da União Espírita Mineira).

1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais

A 1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais (sigla COEMG), realizada dias 4 e 5.7.1975 em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, resultou de uma série de estudos do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (sigla COFEMG), órgão unificador da Casa Mater mineira, com as entidades da capital e interior.

A idéia de sua realização, reunindo os Coordenadores das Confraternizações Regionais, a saber: COMMETRIM (Triângulo Mineiro), COEZON (Zona da Mata), COESUMG (Sul de Minas) e COECEMG (Zona Metalúrgica), foi ventilada pela primeira vez, oficialmente, na 16.ª reunião do COFEMG, em abril de 1973, embora informalmente viesse o assunto sendo objeto de cogitações, cabendo ao CRE-UBERABA sugerir a realização, através de correspondência enviada à União Espírita Mineira.

Em encontros subsequentes, voltava o assunto, que se fortalecia em sucessivas confabulações, num esforço comum que evidenciava a sua importância.

No curso das reuniões semestrais do COFEMG, várias resoluções viriam a surgir, o que dava corpo à futura COEMG, tais como: congregação de adultos e moços, uma vez que comuns eram os interesses; fixação de um período de três anos entre uma e outra; e, afinal, ratificação da época (4 e 5 de julho de 1975) e direção da União Espírita Mineira, por se tratar de movimento estadual.

A 1.ª COEMG não foi, portanto, fruto de improvisação, de momentâneo entusiasmo, mas o resultado de um processo de amadurecimento, no tempo e no espaço, amadurecimento que durou dois anos e três meses, isto é, de abril de 1973 a julho de 1975.

Considerando a seriedade do trabalho e sentindo o alcance do movimento, que traria a Belo Horizonte os Coordenadores das Confraternizações e as Comissões Especializadas, empenhou-se a União Espírita Mineira em sua efetivação, simultaneamente com o desejo de todos os companheiros, pugnando por uma «pauta de trabalhos» que pudesse coordenar a obra de divulgação da Doutrina Espírita, incentivar e fortalecer o movimento unificacionista e abranger, objetivamente, os mais sugestivos setores das atividades espíritas.

PAUTA

A 1.ª COEMG orientou seu trabalho dentro da seguinte PAUTA:

I — O Centro Espírita e seus Departamentos.
II — Organização e Funcionamento de Mocidades — Divulgação Doutrinária e — Integração no Centro Espírita.
III — Planificação de Estudos.
IV — Assistência Social.
V — Pré-Mocidade.
VI — «Evangelização da Criança.
VII — Assuntos Gerais.

A pauta foi rigorosamente cumprida.

INSTALAÇÃO

Verificou-se às 20 horas de 4 de julho, no salão principal da UEM, que apresentava numeroso público.

Aberta a sessão solene pela presidente profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que pediu ao representante de Uberaba, Dr. Jarbas Leone Varanda, proferisse a prece inicial, os assistentes aplaudiram de pé o ato de instalação, a pedido da presidente, justificando-o como «um testemunho da importância do acontecimento».

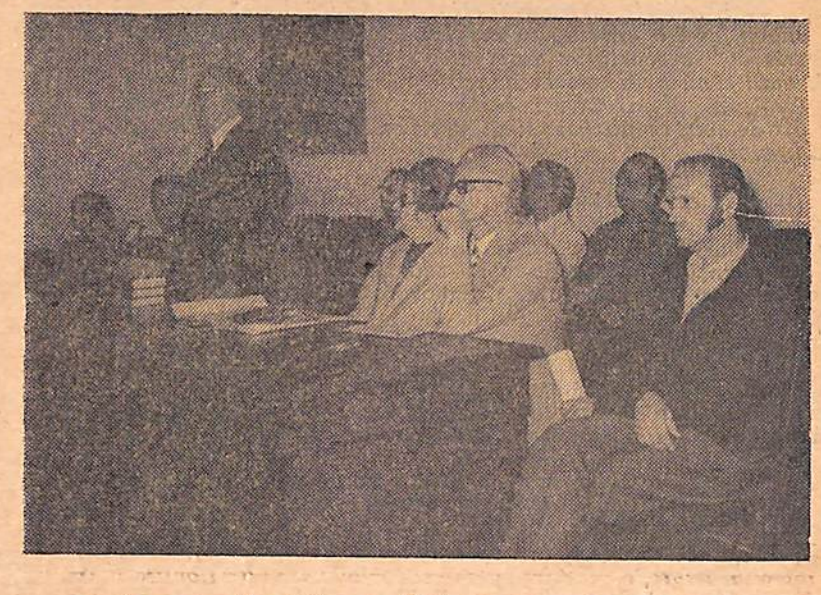
A seguir, o vice-presidente da UEM, Dr. Noraldino de Mello Castro, fez a saudação aos participantes.

O orador designado pela diretoria da UEM, J. Martins Peralva, falou sobre «Importância e Atualidade de O LIVRO DOS MÉDIUNS», incluindo em suas considerações a atualidade de toda a Codificação Espírita.

A sessão de instalação foi encerrada com a prece proferida pelo representante de Juiz de Fora, Edison Mega.

Logo após, reuniram-se os participantes na sala 6, para, em breve Assembléia, leliberarem sobre a maneira como seriam realizados, dia seguinte, os trabalhos da 1.ª COEMG, sendo aprovada, por unanimidade, a sugestão da União Espírita Mineira (Circular n. 3) para que as Comissões Especializadas se reunissem por assuntos, em salas separadas, sendo os relatórios apresentados, à tarde, em plenário, para debates.

A prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto tendo a seu lado direito Noraldino, Ondina, Godoy e Urbano, e à esquerda, Peralva e César, declara instalada a 1.ª COEMG. Todos de pé, mesa e auditório...

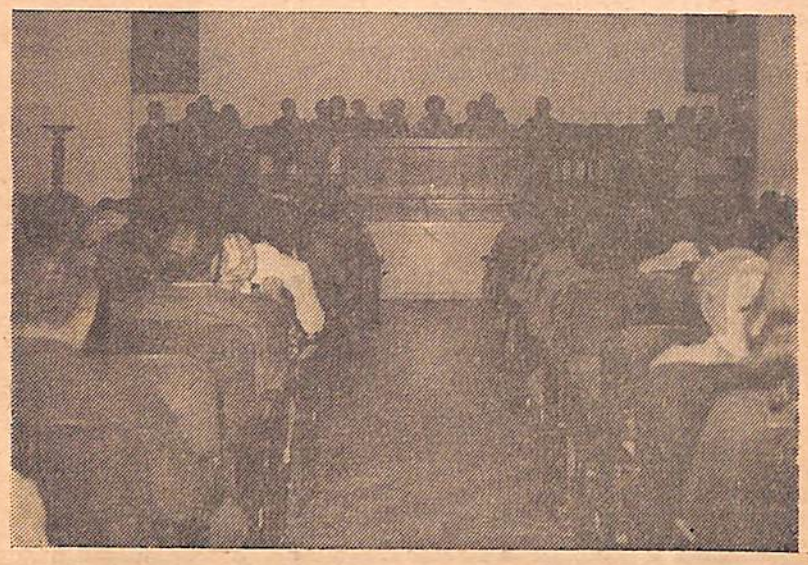


... após o que, Noraldino de Mello Castro saúda os participantes. Da esquerda para a direita, Urbano, Godoy, João Batista Cabral (Aracajú), D. Nenem, Peralva, Mega, Olavo e Lúcio, enquanto...

COMISSÕES ESPECIALIZADAS

As Comissões reuniram-se, então, dia seguinte, a partir das 8,30 horas, nas seguintes salas e por assuntos:

— Salão principal — «O Centro Espírita e seus Departamentos.»
— Sala 2 — «Organização e Funcionamento de Mocidades — Divulgação Doutrinária e Integração no Centro Espírita.»
— Sala 3 — «Planificação de Estudos.»
— Sala 4 — «Assistência Social.»
— Sala 5 — «Pré-Mocidade.»
— Sala 6 —«Evangelização da Criança.»



... J. Martins Peralva fala sobre a "Importância e Atualidade de O LIVRO DOS MÉDIUNS" vendo-se parte da assistência. Na extremidade esquerda, Dr. Olavides de Oliveira, diretor do "Abrigo Jesus", e seu companheiro. Os três primeiros, da direita, não focalizados nas "fotos" acima: Roberto, Jarbas e Tibúrcio.

RELATÓRIOS

As Comissões designaram Relatores que, após os debates, viriam ao Plenário trazer o resultado dos estudos, para as necessárias avaliações.

Efetivamente, à tarde, após um descanso para o almoço (das 12 às 14 horas), realizou-se Reunião Plenária para debater os Relatórios, apresentados na seguinte ordem:

— «O Centro Espírita e seus Departamentos» — RELATOR: Dr. Ysnard Machado Ennes.
— «Organização e Funcionamento de Mocidades — Divulgação Doutrinária e Integração no Centro Espírita» — RELATOR: Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira.
— «Planificação de Estudos» — RELATOR: Cláudio Gontijo.
— «Divulgação — RELATOR: Urbano Theodoro Vieira.
— «Assistência Social» — RELATOR: Ondina Moutinho Vieira.
—«Prê-Mocidade» — RELATOR: Humberto Chianini de Oliveira Neto.
— «Evangelização da Criança» — RELATOR: Sônia Maria Barsante Santos.

Os trabalhos e relatórios permaneceram com a diretoria da União Espírita Mineira, que os coordenará, oportunamente, fazendo-os voltar, então, aos Conselhos Regionais, com adequado redacionamento.

A orientação da União Espírita Mineira, no sentido de que não fossem estabelecidas CONCLUSÕES, mas, simplesmente, AVALIAÇÕES DOS TRABALHOS, isto porque a 1.ª COEMG visava, apenas, a troca de experiências, encontrou a melhor ressonância entre os participantes. Esse critério será seguido nas Confraternizações subsequentes.

(Continua na página 6)

União Espírita Mineira pergunta, Francisco Cândido Xavier responde

(Cont. da página 1)

9. — *E a série, extraordinária, de André Luiz? Será que, nesta nova fase, o querido ex-médico terrestre que de "Nosso Lar" a "Libertação" descortinou fascinantes panoramas do Mundo Espiritual, dará sequência àquela maravilhosa série revelacionista, em que os problemas doutrinários foram amplamente desenvolvidos? Que nos diz de suas condições atuais para esses novos e luminosos empreendimentos?*

— Nesse sentido, sem qualquer propósito de fazer humor, lembro-me de um apólogo que me foi contado por nossa querida Memei. Uma lâmpada possante, que iluminava certa estrada, entrou em complicações, apagando-se de repente, e foi enviada a conserto. Servidores do trânsito, então, trouxeram ao lugar dela um pirilampo doente para que ele clareasse o caminho. O pirilampo, assustado com as responsabilidades que lhe conferiam, compreendeu que nunca seria a lâmpada, mas, consciente das necessidades e situações complexas do momento, respondeu receoso: "Bem, eu farei o que puder..." Lembro-me disso e pergunto aos queridos amigos da União: "que será de mim, que nem mesmo um vagalume doente chego a ser?"

10 — *Querido Chico Xavier: Todos nós que o amamos e compreendemos a transcendência da obra de renovação que os Espíritos Superiores realizam por seu intermédio, embora sem condições reais, sob o ponto de vista do entendimento, para penetrarmos-lhe o sentido profundo, desejaríamos, com toda a força de nosso coração fazer algo em favor da sua felicidade, da sua paz, do seu trabalho. Se lhe fosse dado, na oportunidade desta entrevista, pedir uma ou várias coisas aos espíritas brasileiros, o que pediria através das colunas de "O Espírita Mineiro", jornal que o querido amigo pode considerar seu, hoje, amanhã e sempre? Consideraremos sua resposta por mensagem de seu coração ao coração da coletividade espírita nacional.*

— Queridos amigos, se algo posso dizer em resposta, devo afirmar que de todos os companheiros espíritas, sem nenhuma exceção, tenho recebido, constantemente, os mais elevados testemunhos de carinho e de auxílio, solidariedade e proteção. Nada poderia, de minha parte, pedir à nossa querida família espírita-cristã do Brasil, que tudo me proporciona em benefícios incessantes para que eu trabalhe e seja feliz. Assim sendo, se algo posso rogar aos nossos irmãos, peço a todos o apoio da prece, em meu favor, para que eu seja reconhecido a eles todos e grato aos Amigos Espirituais que tanto me amparam, esperando que eu venha a errar menos e a acertar mais no desempenho de meus deveres.

E à querida União Espírita Mineira o meu "muito obrigado", com o meu respeito e gratidão de sempre.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Uberaba, 2 de julho de 1975.

1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais

(Cont. da página 5)

ASSUNTOS GERAIS

A fim de que ficassem os participantes da 1.ª COEMG informados da Reunião Plenária de Brasília (2.º Ciclo das Zonais), realizada sob a presidência da veneranda FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA dias 19, 20 e 21 de abril passado, a presidente solicitou ao Dr. Pedro Valente da Cunha, que havia representado a UEM, desse conhecimento do pronunciamento da Casa Mater de Minas, favorável à integração do moço no Centro Espírita e à manutenção das Mocidades Espíritas.

PARTICIPANTES

A 1.ª Confraternização Espírita de Minas Gerais, que alcançou pleno êxito; atingindo seus objetivos, teve a participação das seguintes representações e pessoas:

BELO HORIZONTE — (União Espírita Mineira)) — Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, Dr. Noraldino de Melo Castro, José Martins Peralva Sobrinho, Cap. Eugênio Batista Ramos, Dr. Pedro Valente da Cunha, Honório Onofre de Abreu e Lúcio de Abreu. CRE-METALÚRGICA — José Justiniano de Godoy Rosa, Dr. Ysnard Machado Ennes, Emmanuel Delane Aguiar, Regina Alves Guimarães e Maria da Conceição Otoni.

UBERABA — Drs. Jarbas Leone Varanda e Olavo Escobar Borges e César Carneiro.

UBERLÂNDIA — Urbano Theodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira (Araguari).

JUIZ DE FORA — Edison Mega, Sebastião Pinheiro da Silva, Maria do Carmo Rodrigues, Márcio Otávio de Almeida e Humberto Chianini de Oliveira Neto.

DIVINÓPOLIS — Roberto Gontijo, Genilda Alves Maia e Gilberto Alves Barroso.

SETE LAGOAS — Earle de Oliveira, Ângela Maria de Oliveira e André Luiz de Oliveira.

ARAXÁ — Sônia Maria Barsante Santos e Maria José Castro Miranda.

ITUIUTABA — Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira.

MONTE CARMELO — Roberto Veloso de Matos.

ARACAJU-SE — João Batista Cabral, confrade sergipano em visita a Belo Horizonte, foi convidado para assistir, como Observador, os trabalhos.

ENCERRAMENTO

Com palavras de agradecimento, a presidente pediu ao Dr. Noraldino de Melo Castro, que, embora enfermo, estivera presente às reuniões, fizesse a prece final, tendo o vice-presidente agradecido e solicitado à presidente que ela própria a proferisse, alegando seu estado emocional, ante a solidariedade recebida.

Encerrada, assim, às 20 horas, a 1.ª COEMG, na mesma noite os participantes começaram a retornar às suas cidades.

Grupo Espírita da Prece

Avenida João XXIII, 1495

UBERABA — MINAS GERAIS

Novo livro de Chico Xavier

"Respostas da Vida" — André Luiz

Lançamento dia 2/8/75, no Clube de Regatas Tietê — São Paulo

(Em benefício das obras sociais do Centro Espírita União).

Horário: 15 horas

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)
— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO
— Redator: NORALDINO DE MELLO CASTRO
— Expedição: EUGÊNIO BATISTA RAMOS

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO/OUTUBRO/75 | NÚMERO 165

Aproveitamos o ensejo que nos oferece o "Espírita Mineiro" para enviar ao querido médium o abraço fraternal dos Diretores da Casa-Mater, renovando-lhe, assim, nossos votos de Paz, Amor e Trabalho na Seara do Senhor.

Francisco Thiesen

ENTREVISTA DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Tem nova diretoria, desde agosto, a Casa de Ismael, assumindo a presidência, eleito pelo Conselho Superior, o confrade Francisco Thiesen.

Temos a satisfação de publicar, neste número, a entrevista concedida a "O Espírita Mineiro" pelo novo presidente, ao qual apresentamos nosso agradecimento pela distinção com que acolheu as perguntas de nosso Redator e Vice-Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Noraldino de Mello Castro, enfocando, com objetividade, as questões propostas.

Pelas respostas do presidente Francisco Thiesen, grande entusiasta da divulgação do livro espírita, conhecer-se-á a síntese do seu pensamento, como maior responsável, no plano físico, pelos destinos da Casa de Ismael.

Agradecendo-lhe a distinção, pedimos a Jesus, Senhor e Mestre, inspire a diretoria da FEB de modo possa ela refletir, em plenitude, a vontade das elevadas entidades que, com Ismael, Bezerra de Menezes e tantos outros, velam pela segurança, progresso e felicidade da veneranda instituição, a que a União Espírita Mineira está ligada pelos vínculos da Unificação, movimento destinado a corporificar, na Terra, os ideais do Pacto Áureo.

01) *Cmo recebeu a sua eleição para a presidência da FEB?*

R — Como não podia deixar de ser, com muita humildade, reconhecendo a extensão das responsabilidades do cargo, perante os espíritos em geral e os que esperam a ação da Casa de Ismael, cada vez mais atuante, na difusão da mensagem do Consolador, no Brasil e no mundo. Com a equipe da FEB, esperamos conseguir — assistidos pela Espiritualidade — os resultados decorrentes do cumprimento fiel do programa estabelecido no Evangelho, na Codificação Kardequiana, no Livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", e nos Estatutos da Federação. E, naturalmente, contando, também, com o imprescindível apoio e cooperação das Entidades que integram o movimento unificador da Doutrina.

02) *Qual a Síntese do Programa que pretende desenvolver?*

R — Complementando o que ficou dito na resposta à pergunta anterior, a Síntese do programa só pode ser a indicada por uma palavra: *Fraternidade*.

03) *Espera dinamizar o programa e os objetivos do Pacto Áureo?*

R — Sim.

04) *Ampliará o trabalho editorial da FEB?*

R — O Deptº Editorial vem sendo ampliado, atualizado em todos os sentidos. Acreditamos que, mais do que nossas afirmativas, o livro espírita, com a sigla FEB, diz do esforço, do carinho e da dedicação da Casa em Prol da Divulgação do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto. A palavra de ordem é, prosseguir evoluindo no campo das publicações febianas.

05) *Como encara a missão de Chico Xavier?*

R — Encaramos com o maior respeito e admiração o trabalho do valoroso médium mineiro, Francisco Cândido Xavier. Acostumamo-nos a apreciar o valioso intercâmbio entre os dois mundos, iniciado há cinquenta anos em Pedro Leopoldo, através da figura humilde, simpática e laboriosa desse lutador perseverante.

O nosso companheiro tem honrado, sobremaneira a mediunidade, dando-nos, no Espiritismo e fora dele, constantes e difíceis testemunhos, os quais nos autorizam considerar a tarefa que realiza como legítimo mediúnato.

Aproveitamos o ensejo que nos oferece o "Espírita Mineiro" para enviar ao querido médium o abraço fraternal dos Diretores da "Casa-Mater", renovando-lhe, assim, nossos votos de Paz, Amor e Trabalho na Seara do Senhor.

Francisco Thiesen

GRAÇAS, SENHOR! MEU FILHO ESTÁ VIVO! EU NÃO O PERDÍ!

Maria Philomena Aluotto Berutto

Abençoada Doutrina Espírita, que balsamiza os corações feridos pela dor.

Que oferece a mão que sobreleva os que se afogam em lágrimas.

Que fala ao mundo íntimo do que sofre desesperançado, reavivando-lhe a esperança consoladora, pela certeza da continuidade da Vida além-túmulo.

Que enche de alegria santa e profunda almas que se julgavam no inferno alucinador do desencanto, pela ausência dos filhos amados, gerados no ventre que a maternidade santificou.

Que reanima a seiva interior do peito ressequido pela perda dos filhos que, um dia, lhe sugaram o leite, aquecido pelo carinho materno.

Que nutre corações que se julgavam para sempre afastados das alegrias da vida, e que, sobretudo, se vêem confiantes na Misericórdia de Deus-Pai, ao abrirem os corações balsamizados para dizer: "Meu filho está vivo! Ele me ama!"

Mães, em vossos ventres eles foram gerados e por vós alimentados; agora, pela abençoada Doutrina Espírita, voltam os jovens do Além, aninhando-se em vossos corações, acalentando-vos com ternura e carinho, na reciprocidade que o Pai concede através das mãos benfazejas de nosso querido Francisco Cândido Xavier, em messianato de Amor constante, em reuniões públicas, para conforto e alento vosso e dos que ali se encontram, benefício estendido a todos os corações maternos, pela publicação das mensagens.

E todas elas dizem: "Mães, secai vossas lágrimas no regaço de vossos filhos!"

É a recíproca, pelo milagre do Amor!

Ontem, mantiveste-os em vossos seios; hoje, pela bênção da comunicação, tendes o regaço do coração de vossos filhos para vos aninhardes, confortando-vos, nutrindo-vos e estimulando-vos à continuidade da vida para o AMOR-DOAÇÃO!

JOVENS NO ALÉM!

Do Além sêde bemvindos!

Os corações maternos vos saúdam!

E os nossos corações rejubilam-se no SENHOR-MISERICÓRDIA!...

"JOVENS NO ALÉM"

136º LIVRO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Um lançamento GEEM — S. Bernardo do Campo (SP)

233 páginas, 19 mensagens, traços biográficos, comentários de Caio Ramacciotti e apresentação de Emmanuel

Capa e diagramação: DÉCIO AMBRÓSIO

ADQUIRA O SEU EXEMPLAR NA LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

União Espírita Mineira — Guarani, 315

Belo Horizonte — Minas Gerais

JOVENS NO ALÉM

J. Martins Peralva

Belíssimo livro vem de ser lançado pelo GEMM. Belíssimo no conteúdo, edificante e consolador, e na feição gráfica, modernissima.

O 136.º livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier contém depoimentos de quatro jovens desencarnados recentemente, uns em acidentes, outros repentinamente. São mensagens dirigidas aos pais e familiares, falando-lhes, na linguagem do coração, da continuidade da vida. De suas presenças junto aos entes queridos.

Dizem, eles, que estão empenhados, na Espiritualidade, no trabalho de auto-renovação. "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei", disse-nos Kardec.

Capa e diagramação perfeitas, sob a responsabilidade do artista Décio Ambrósio.

A capa, em sugestivas cores, retrata, em quatro silhuetas espirituais, bem definidas, os jovens autores, de mãos entrelaçadas, indicando que a Vida Além Túmulo pede, qual acontece em todas as esferas evolutivas, união e solidariedade, esforço comum, trabalho conjuntivo. Mãos dadas, enfim.

Beneficiados, no Mundo Subjetivo, pelas claridades de Plano sem as cadeias da carne, as silhuetas espirituais, projetam, em variante de cores, na direção da Terra, onde ficaram corações amados, suas próprias imagens.

É que a morte não existe, como sinônimo de interrupção de vínculos. Nem de extinção de afeições cultivadas no plano físico, mormente as que têm sua origem no passado.

O que os que partiram rogam, é o pensamento amigo. A vibração encorajadora. A mensagem que reanime e fortaleça, tendo em vista o imperativo da evolução.

Os jovens, simbolizando milhares de Espíritos que deixam na Terra, diuturnamente, corpos na plenitude física, desfrutam das bênçãos renovadoras do Mundo Espiritual, amparados por almas amigas que os precederam; todavia, conservam mente e coração jungidos, por amor, aos que ficaram, deles esperando, naturalmente, a saudade justa, mas, simultaneamente, o pensamento positivo, o coração resignado.

A estréia do artista Décio Ambrósio, na ilustração de livros mediúnicos, foi, realmente, auspiciosa.

Soube captar "a mensagem" que, do Além, os jovens nos enviaram.

Identificou-se, através de compreensível processo de afinização, com os jovens Augusto Cesar Neto, Carlos Alberto da Silva Lourenço, Jair Presente e Wady Abrahão Filho.

Traduziu-lhes, na beleza das cores, em magnífica combinação, e na simbologia das imagens que se alongam na direção das almas queridas, que permaneceram na Terra, o quanto estão ligados a essas almas.

Do artista, que não temos a honra de conhecer, diríamos, ao vê-lo penetrar os domínios da arte espírita, que lhe descortinará sublimados horizontes: Chegou, viu e venceu. Tal qual Júlio Cesar, o famoso general romano...

——oOo——

As mensagens são precedidas de excelentes comentários do distinto médico Caio Ramacciotti, filho de nosso valoroso companheiro Rolando Mário Ramacciotti.

Estréia, igualmente, brilhante. Os comentários trazem, na adequação vocabular, o "algo mais" do talento, do amor, da sensibilidade, sem falar no conhecimento doutrinário.

É um novo campo que se abre para o Dr. Caio Ramacciotti, na Seara Espírita, ampliando, assim, as nobres tarefas em que se empenha na Doutrina dos Espíritos. E podemos prever, com absoluta tranquilidade, com a amostra que nos dá em "Jovens no Além", será vitorioso.

Não limitou sua tarefa à simples apresentação das mensagens.

Estudou-as. Analisou-as à luz doutrinária, Tirou-lhes, do bojo, apontamentos que a sua argúcia considerou merecedores de lugar de relevo nas reflexões do leitor.

Destacou-as com simplicidade, ajudando-nos a meditar.

Parabéns, Dr. Caio. Continui Jesus amparando-o e inspirando-o.

Se os jovens desencarnados da libré física contaram com sua coadjuvação, nós, os encarnados, fomos, por nossa vez, regiamente premiados com a segurança e a singeleza de suas apreciações.

Estamos certos de que os Benfeitores Espirituais encontrarão, sempre, em sua tela mental, e no santuário de seu coração os recursos necessários para que, ajustando-se progressivamente, aos Obreiros de Mais Alto, venha a apurar, cada vez mais, sua esplêndida receptividade. Este é o nosso desejo. Esta, a rogativa que fazemos a Jesus no instante em que fixamos, nas colunas de "O Espírita Mineiro", o seu aparecimento como lúcido comentarista na esfera abençoada da divulgação.

Nosso pensamento dirige-se, também, para os Autores Espirituais — para vocês, Augusto, Carlos, Jair e Wady —, para enviar-lhes vibrações de amizade, incentivo e reconhecimento pelo que nos ofertaram, em termos de noticiário extraterreno.

Que a custódia amorosa dos Emissários Celestes propicie-lhes a continuidade do aprendizado e da integração à Morada Nova.

E para você, querido amigo Chico Xavier, o carinhoso abraço de todos nós, seu irmãos da União Espírita Mineira.

Que o Divino Senhor continui utilizando sua alma e seu coração como porta-voz do Plano Superior, a fim de que possa continuar entre nós por muitos decênios, trazendo-nos, por seu lápis mágico, novos detalhes da Vida do mundo espiritual, a fim de que não sejamos totalmente surpreendidos quando transpuzermos os pórticos do Plano da Verdade.

CICLO DE ESTUDOS PARA PREPARAÇÃO DE ESPLANADORES ESPÍRITAS

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, estão promovendo, em esforço integrado, um Ciclo de Estudos para a Preparação de Explanadores Espíritas, com o objetivo de preparar dirigentes de Centros e Grupos Espíritas.

O ciclo, que se iniciou em agosto e irá até dezembro, está sendo levado a efeito nos sábados, das 14,30 às 16 horas. Foi dividido em várias etapas, sendo a primeira sobre INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ESPIRITISMO, com o seguinte Programa:

1. Condições históricas do aparecimento do Espiritismo.
   1.1. História Espiritual do Homem.
   2. O aparecimento do Espiritismo.
2. O Campo e o método do Espiritismo. Objeções ao Espiritismo.
3. Bases científicas do Espiritismo. Posição Espírita em face da Ciência e da Religião.
4. A vida e a obra de Allan Kardec.
5. Resumo da Doutrina Espírita.

A 1.ª etapa constará de 20 exposições a cargo do Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM, do Departamento de Organização e Método da AME-BH e do Departamento de Juventude da UEM, tendo como expositores: Cláudio Gontijo, J. Martins Peralva Sobrinho, Maria Philomena Aluotto Berutto, Honório de Abreu e José Damasceno Sobral.

Na etapa inicial estão sendo adotados, como bibliografia básica, os seguintes livros:

1. "O Livro dos Espíritos" — Introdução — Allan Kardec.
2. "O Evangelho Segundo o Espiritismo" — Introdução — Allan Kardec.
3. "O que é o Espiritismo" — Allan Kardec.
4. "História do Espiritismo" — Arthur Conan Doyle.
5. "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" — Leon Denis.
6. "Pensamento e Vontade" — Ernesto Bozzano.
7. "Roteiro da História da Filosofia" — Bertho Condé.
8. "Vida e Obra de Allan Kardec" — André Moreil.
9. "História das grandes Religiões" — Diversos
10. "A MISSÃO DE ALLAN KARDEC" — Carlos Imbassahy
11. "GRANDES ESPÍRITAS DO BRASIL" — Zêus Wantuil
12. "GRANDES VULTOS DA HUMANIDADE E O ESPIRITISMO"

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

TODA OBRA GRANDIOSA NASCE DE UM IDEAL...

...de muito tempo, para um dia se concretizar em clima de alegria!

Foi com a bela e expressiva frase acima, que a AULA SOLON DE EVANGELHO homenageou a memória de Antônio Lima, saudoso fundador da União Espírita Mineira, em 24.06.1908, ao iniciar a entrevista com o presidente atual, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Os alunos, evidenciando carinhoso propósito de conhecerem a instituição desde os longínquos tempos de sua fundação até os dias atuais, formularam interessantes e oportunas perguntas que a seguir publicamos.

— Quando foi fundada a União Espírita Mineira?

RESPOSTA: Em 24 de junho de 1908, tendo, portanto, 67 anos de existência. É uma sociedade civil, de ordem religiosa, cultural e de Assistência Social.

— Já sabemos a data da fundação, por isso, vamos indagar: Quais foram os seus fundadores?

RESPOSTA: Um grupo de denodados espíritas ,tendo à frente o escritor ANTÔNIO DE LIMA, que foi o seu primeiro presidente

— Bem, minha pergunta terá uma resposta mais longa, pois, desejo saber: Qual a finalidade da União Espírita Mineira?

RESPOSTA: A finalidade da U.E.M. desenvolve-se dentro de 4 itens básicos:

a) Estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo A observância e a propaganda ilimitada de sua Doutrina.

b) A prática da caridade, por todos os meios e modos ao seu alcance.

c) Congregar, como entidade federativa estadual, todas as sociedades Espíritas do Estado de Minas Gerasi.

d) Representar, por sua Diretoria, o Espiritismo de Minas Gerais junto à Federação Espírita Brasileira (FEB) e às suas congêneres dos Estados, bem assim nos congressos espíritas que se realizarem.

— Quais as atividades que vem desenvolvendo?

RESPOSTA: Através de seus Departamentos, vem a U.E.M. desenvolvendo todas as atividades referente à propagação da Doutrina Espírita e exercitando-se na prática da caridade, cumprindo, assim, a finalidade a que se destina.

— Falando de Departamentos quantos tem a União Espírita Mineira?

RESPOSTA: Seis departamentos, que a seguir enumeramos, e mais outros setores de trabalho, como sejam: Livraria, Biblioteca, Museu, Caixa Beneficente e reuniões (privativas, as mediúnicas, públicas, as doutrinárias de estudo).

1) DOUTRINA E PROPAGANDA, com curso básico de Espiritismo, Jornal «O Espírita Mineira», programa radiofônico «A Voz Espírita» e o corpo de Conferencistas.

EDUCAÇÃO E CULTURA, com o Colégio «O Percursor» e o Departamento de Esperanto.

3) EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA — com a Aula Solon de Evangelho.

4) ESTADUAL DE JUVENTUDE — Com a Mocidade Esp. «O Percursor».

5) ASSISTÊNCIA SOCIAL — Com Farmácia e Gabinete Médico-Odontológico.

Queremos ressaltar que no Departamento da Criança depositamos nossas melhores esperanças para a formação cristã dos que, amanhã, regerão os destinos desta Casa, na continuidade da obra de Antônio Lima, sob a égide de João Batista.

— Gual a posição da União Espírita Mineira em face do plano de Unificação?

RESPOSTA: De plena identificação com a Federação Espírita Brasileira, de modo seja concretizado o Pacto Áureo firmado no Rio de Janeiro em 5.10.1948, do qual a União Espírita Mineira é, com muita honra, signatária.

— A sra. sabe qual foi o 1º médium a vir à UEM?

RESPOSTA: Não é fácil precisar qual, em verdade, o primeiro médium da Casa, no entanto, além de seu fundador, Antônio Lima, mencionamos d. Gumercinda Caramés Santos, que a mais de 50 anos colabora na União, com grande dedicação, estando ainda em plena atividade na Farmácia Homeopática. Outros medianeiros cooperaram na Casa, como Raul Hanriot, Major Paraíso, Major Borges, d. Paulina Borges, João Gomes, Dr. J. R. Sette Câmara, Brígida e Irene Mucelli, Atílio Ziviani, Rodrigo Agnelo Antunes, Cícero Pereira e Bady Elias Cury, ainda na sede antiga, à rua Curitiba, 626.

— Qual a finalidade da Aula Solon?

RESPOSTA: Transmitir às crianças os ensinos de Jesus, segundo a Doutrina dos Espíritos, preparando-os, assim, para a continuidade da Mocidade Espírita «O Precursor».

— Depois de passar pela Mocidade o aluno pode ser professor(a)?

RESPOSTA: A função da Casa não é «formar professores», mas transmitir os ensinos do Mestre como subsídios para a «formação» dentro dos princípios cristão, habilitando-o a viver exemplificando dentro da recomendação do Senhor: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Para isto contribui, fundamentalmente, a Codificação Espírita.

— De que modo teve início a Aula de Moral Cristã (Aula Solon)?

RESPOSTA: Segundo informações colhidas na Casa, a Aula Solon de Evangelho contou, em seus primeiros passos, ainda na rua Curitiba, 626, com os confrades Itala de Moraes Ribeiro, Violeta Conceição Fernandes, João Jobim Medeiros, Virgílio Pedro de Almeida, Rubens Romanelli, Neuza Queiroz Barbosa e Leoni Lessa Martins, adotando o programa da Secretaria de Assuntos Infantis da FEB.

D

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS

— Reunião de 10 e 11/10/15 —

Reuniu-se em Uberlândia, dias 10 e 11/10/75, o COFEMG, sob a presidência do Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira e Diretor Executivo do Órgão Unificador.

A instalação foi dia 10, no C.E. «Joana D'Arc», com o confrade Ekel Santos fazendo a prece de abertura, sendo oradora a irmã Ondina Moutinho Vieira, em homenagem a Allan Kardec.

João Francisco Barbosa, representando o CRE — Metalúrgica, usou da palavra. Dr. Manoel Tibúrcio fez a prece final.

Dia 11, pela manhã, foram iniciados os trabalhos plenários, com prece de Ondina Moutinho Vieira, sendo lida a pauta dos trabalhos.

O trabalho MÉTODOS DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA, apresentado pelo CRE-ZONA SUL DO TRIÂNGULO, foi aprovado. O trabalho, com o mesmo título, apresentado pelo CRE-METALÚRGICA, foi devolvido para reformulação.

O trabalho INTEGRAÇÃO DO JOVEM NO CENTRO ESPÍRITA, sobre cuja fusão referiu-se dr. Jarbas Leone Varanda, foi aprovado.

Apreciado o trabalho NORMAS BÁSICAS PARA AS CONFRATERNIZAÇÕES ESPÍRITAS — REFORMULAÇÃO será estudado na 22.ª reunião, o mesmo ocorrendo com o sobre REGULAMENTAÇÃO DOS CREs.

Dr. Noraldino de Mello Castro propõe e é aprovado, voto de solidariedade ao novo presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen.

A 22.ª reunião, a realizar-se em Belo Horizonte dias 9 a 11 de abril de 1976, terá a seguinte pauta:

I — Escolhos da mediunidade.
II — Normas Básicas das Confraternizações Espíritas — Reformulação.
III — Projeto de Requlamento dos CREs.
IV — Aspecto Jurídico do Ensino Religioso.
V — Métodos de Divulgação Doutrinária (em reformulação).
VI — Assuntos gerais.

A reunião foi encerrada com prece do dr. Jarbas Leone Varanda — do CRE-UBERABA.

Estiveram presentes: Dr. Noraldino de Mello Castro, Cláudio Gontijo e João Francisco Barbosa, de Belo Horizonte; Dr. Jarbas Leone Varanda e Olavo Escobar Borges, de Uberaba; Zenon Vilela de Andrade, Augusto Batista de Souza, Urbano Teodoro Vieira, Ondina Moutinho Vieira, Isabel Gervásio de Faria e Garibaldi Rabelo, de Uberlândia; Sílvio Divino de Oliveira e Dr. Manoel Tibúrcio, de Ituiutaba.

— Quantos presidentes já teve a UEM?

RESPOSTA: Dezesseis, sendo que alguns tiveram mais de um mandato. Para melhor responder à pergunta, informamos a sequência dos presidentes:

— Antônio Lima (fundador)	— 1908 a 1913
— Dr. Teixeira Magalhães	— 1913
— Modesto Lacerda	— 1913
— Raul Hanrit	— 1913 a 1914
— Dr. Silvestre Barbosa	— 1914 a 1915
— Raul Hanriot	— 1915 a 1917
— Antônio Augusto de S. Paraíso	— 1917 a 1921
— João Gomes	— 1921 a 1922
— J. J. Borges	— 1922 a 1924
— Dr. Abílio Machado	— 1924 a 1925
— João Gomes	— 1925 a 1927
— Dr. Austen Drumond	— 1927 a 1928
— Ernesto Senra	— 1928 a 1929
— Antônio Augusto de S. Paraíso	— 1929 a 1934
— Dr. J. R. Sette Câmara	— 1934 a 1935
— Dr. Rodrigo Agnelo Antunes	— 1935 a 1936
— Prof. Cícreo Pereira	— 1936 a 1937
— Dr. Fodrigo Agnelo Antunes	— 1937 a 1945
— Dr. Camilo Rodrigues Chaves	— 1945 a 1955
— Bady Elias Cury	— 1955 a 1962

— De 1962 até esta data, vem sendo a Senhora a presidente?
RESPOSTA: Sim.

— Quais os demais diretores?
RESPOSTA:

Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro
1.º Secretário, José Martins Peralva Sobrinho
2º Secretário, Capitão Eugênio Batista Ramos
1º Tesoureiro, Allan Kardec Afonso Costa
2º Tesoureiro, Dr. Pedro Valente da Cunha
Bibliotecário, Renato Pinto de Medeiros
Procurador, José Alves Neto.

— Como é eleita a diretoria da União?

RESPOSTA: Pelo Conselho Deliberativo, constituído de 33 membros.

— Quem é o atual presidente do Conselho Deliberativo?

RESPOSTA: Elias José Sayão.

— Nossa última pergunta: A União Espírita Mineira tem declaração de Utilidade Pública?

RESPOSTA: Sim, pela Lei Municipal 185, de 26.1.51, e pela Lei Estadual 3.373, de 11.3.1971.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E PROPAGANDA

QUESTIONÁRIO APRESENTADO À UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PELOS ALUNOS DO 1.º ANO BÁSICO DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MINAS GERAIS (TURNA "M").

— O que defende a Doutrina Espírita?

— Desejaríamos explicar, inicialmente, que a palavra Espiritismo é um neologismo criado por Allan Kardec, Codificador da Doutrina dos Espíritos, para definir o movimento de renovação espiritual iniciado em 1857 com a publicação, em Paris, de "O Livro dos Espíritos", obra clássica da Filosofia Espírita.

A finalidade do Espiritismo é promover a reforma íntima do homem, tornando-o mais apto a sentir a grandeza de Deus e a amar o seu próximo.

— Quais são os principais fundamentos da Doutrina?

— O Espiritismo tem vários pontos fundamentais, no entanto, vamos resumi-los segundo o pensamento do seu Codificador, Allan Kardec:

a) — "Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom".

b) — "Criou o Universo que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais".

c) — "Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos".

d) — "O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo".

e) — "O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita".

f) — "Ligando o corpo ao Espírito, ou alma, existe um terceiro elemento, o Perispírito, que sobrevive à morte do corpo".

g) — "A Reencarnação é princípio fundamental do Espiritismo, isto é, a tese de que os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas se fizerem necessárias para o seu aperfeiçoamento".

Além dos fundamentos principais, que acabamos de enumerar, conforme se lê em "O Livro dos Espíritos", obra filosófica da Doutrina, outros há que decorrem desses.

— O que é um médium?

— A pergunta comporta uma explicação mais detalhada: médium é aquele que possui aptidões para ver os Espíritos, ouvir os Espíritos, sentir os Espíritos, transmitir o pensamento dos Espíritos, pela escrita ou pela palavra etc. O médium, portanto, é um sensitivo.

Desejamos todavia, esclarecer que todos nós somos médiuns, porque sendo a mediunidade, "em boa sinonímia", um meio pelo qual os Espíritos se comunicam, o médium é um intermediário, um instrumento um veículo.

Allan Kardec já afirmara que todos os homens são médiuns. E os nossos Instrutores Espirituais, isto é, os Espíritos esclarecidos, dizem que a mediunidade é "um atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas".

Na opinião geral, no entanto, médium é aquele que **recebe Espíritos**, definição incompleta, coom se vê pelas explicações doutrinárias que demos.

— Qual a diferença entre Espírito puro, Espírito bom e Espírito Perfeito?

— De acordo com Allan Kardec, "a classificação do sEspíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação — ainda Kardec — aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido".

Atendendo, contudo, à pergunta, responderemos com o Codificador: ESPÍRITOS PUROS — são aqueles que não sofrem "nenhuma influência da matéria". Revelam "superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens". ESPÍRITOS BONS — são aqueles que revelam superioridade, predominância do Espírito sobre a matéria e desejo do bem. Não sendo, no entanto, ainda perfeitos, conservam ainda traços da existência corporal. ESPÍRITOS PERFEITOS — são aqueles que não revelam qualquer traço de imperfeição. São sábios, superiores, bons em toda a extensão da palavra.

— Poderia nos dar uma visão geral do Espiritismo em Minas e no Brasil, nos explicando o que é o baixo-espiritismo no Brasil?

— Não existe Espiritismo alto, nem Espiritismo médio, nem Espiritismo baixo. Existe um só Espiritismo, que é o Codificado por Allan Kardec, pseudônimo do sábio francês Hippolitte Léon Denizard Rivail, nascido em Lião, França, em 3 de outubro de 1804, e desencarnado em Paris em 31 de março de 1869.

O Espiritismo tem três aspectos essenciais: Religioso, Filosófico e Científico.

Não há, pois, nem baixo, nem médio, nem alto Espiritismo. O que existe é uma Doutrina ditada pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)
— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO
— Redator: NORALDINO DE MELLO CASTRO
— Expedição: EUGÊNIO BATISTA RAMOS

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

EDITORA "GEEM" ANUNCIA:
"CAMINHOS DE VOLTA"
138.º LIVRO DE CHICO XAVIER
Diversos Espíritos
Lançamento, com Tarde de Autógrafos, dia 06.12.1975, na Associação dos Funcionários Públicos Municipais, a partir das 15 horas.
S. BERNARDO DO CAMPO — S. PAULO

Muita gente confunde mediunidade com Espiritismo. Manifestações mediúnicas, mesmo autênticas, mas que não estejam em harmonia com a pureza dos ensinos do Evangelho de Jesus, nem com os princípios morais e éticos do Espiritismo, não podem, nem devem ser consideradas "Espiritismo".
menta-se na mais pura e elevada moral, induzindo o homem à sua

O espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec, fundamenta-se na mais pura e elevada moral, induzindo o homem à sua reforma moral e ao progresso intelectual. O lema do Espiritismo é "fora da caridade não há salvação".

No "O Evangelho Segundo o Espíritismo", livro que todos os jovens deviam conhecer, bem assim "O Livro dos Espíritos", há o seguinte conselho de uma entidade elevadíssima: "Amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo".

O fenômeno mediúnico não é privilégio do Espiritismo, nem dos Espíritas. Pode dar-se em qualquer parte e com qualquer pessoa, tenha ou não religião. Até um ateu pode ser médium. O que o Espiritismo faz é disciplinar a prática mediúnica, convertendo-a em instrumento de caridade e iluminação.

O Espiritismo desenvolve-se, consideravelmente, em Minas e no Brasil, que é, fora de dúvida, o maior país espírita do mundo.

A atividade dos Espíritas é muito diversificada: reuniões mediúnicas, sempre com o objetivo da prática da caridade a encarnados e desencarnados; reuniões doutrinárias, onde os princípios do Espiritismo são elucidados segundo o Evangelho de Jesus; aulas de Evangelho para as crianças; organizações juvenis, para o aprendizado evangélico e doutrinário; assistência social, atendendo aos menos favorecidos; construção de hospitais, escolas, albergues, asilos, enfim uma gama de atividades realmente nobres.

Todo trabalho espírita é gratuito e todo espírita tem uma profissão definida, nada usufruindo do seu trabalho religioso.

Nos Estados há uma entidade federativa, encarregada de orientar e supervisionar a expansão da Doutrina, através de sugestões e sem qualquer imposição às entidades que a elas se filiam, ou se tornam adesas.

Em Belo Horizonte, a entidade federativa é a União Espírita Mineira, que tem como presidente a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que é também a Diretora Geral do Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira e onde a liberdade de crença é integralmente respeitada. Trata-se, por sinal, de um estabelecimento muito conceituado e com excelente corpo docente, bastando dizer que mais de 30 alunos passaram, em 1974, diretamente para as Faculdades, sem necessidade de cursinhos preparatórios.

No plano nacional, a entidade federativa é a Federação Espírita Brasileira, à qual são filiadas as federações estaduais.

Este é o quadro geral, a visão global do Espiritismo em nosso País, que Humberto Campos, em livro ditado ao médium Francisco Cândido Xavier, designou como: "Brasil — Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Pitangui Recebe Visita da União Espirita Mineira

Elias José Sayão, presidente do Conselho Deliberativo da UEM e fundador do C. E. "Francisco de Assis" apresenta e saúda a diretoria da Casa Máter. A seu lado esquerdo, Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro e Clemente Oliveira Barros. À direita, Pedro Valente da Cunha. De frente para a mesa, Tasso José Lopes Cançado e Jupira Silveira Peralva

A presidente da União incentiva os companheiros de Pitangui

A diretoria da União Espírita realizou, dia 18 de agosto, fraternal visita à cidade de Pitangui, a convite do Centro Espírita «Francisco de Assis», cuja fundação se deve ao excelente trabalho do nosso companheiro Elias José Sayão, que se encontra na simpática cidade no exercício de sua atividade profissional, no setor da mineração.

Ali chegando, observou logo, nosso irmão, que, apesar da existência de alguns adeptos, não havia uma sociedade que os pudesse congregar em atividades espiritistas, iniciando, imediatamente, seu esforço, mais tarde coroado de pleno êxito com a fundação do primeiro Centro Espírita de Pitangui — «Francisco de Assis», atualmente já com intensa atividade nos campos doutrinário e assistencial.

A caravana da UEM seguiu constituída de sua presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, Noraldino de Mello Castro, do 1.º Secretário, J. Martins Peralva, de d. Jupira Silveira Peralva, do 2.º Tesoureiro, Pedro Valente da Cunha, do Diretor do Departamento de Assistência Social, Clemente de Oliveira Barros, ali chegando ao entardecer, quando, de imediato, foi recepcionada no Hotel Rodoviário, com excelente lanche.

Mais tarde, dirigiram-se os visitantes para a bonita sede do C. E. «Francisco de Assis», onde realizou-se magnífica reunião evangélico- doutrinária, cuja prece de abertura coube a Pedro Valente da Cunha.

Elias José Sayão, presidente do Conselho Deliberativo da UEM, após abrir a reunião, com palavras de saudação aos visitantes, transferiu a direção dos trabalhos para a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que pronunciou entusiásticas palavras de incentivo aos obreiros pitanguienses.

Usaram da palavra, a seguir, Noraldino de Mello Castro, Clemente de Oliveira Barros e J. Martins Peralva.

A União Espírita Mineira distribuiu exemplares dos livros «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «A Prece», «Pontos e Contos» e «Estudando a Mediunidade», além de centenas de mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Após a reunião, encerrada com prece proferida pela presidente da UEM, às 22 horas, os visitantes percorreram os pontos principais da cidade, por gentileza do Sr. Tasso José Lopes Cançado, filho da terra e residente em Belo Horizonte.

E' a seguinte a atual diretoria do «Francisco de Assis»: Presidente, Elias José Sayão; vice, Dr. João Santini; Secretários Hugo da Silva e Benedito José Fernandes, e Tesoureiro, Hugo Jordão da Silva Vargas.

Os diretores da federativa mineira, que chegaram em Belo Horizonte na madrugada de 16, trouxeram de Pitangui as melhores impressões ante o esforço pioneiro de companheiros ali residentes, tendo à frente nosso irmão Elias José Sayão, que, superando naturais dificuldades, conseguiu fundar o primeiro Centro Espírita da cidade.

IPATINGA INAUGURA GRUPO ESPIRITA "CAMINHO DA LUZ"

A cidade de Ipatinga, que tem já o C. E. «Amor, Luz e Caridade», o Grupo de Estudos e Práticas Espíritas e o Lar dos Velhos «Paulo de Tarso», inaugurou, dia 3.10.75, o Grupo Espírita «A Caminho da Luz», tendo sido orador da solenidade o confrade José Damasceno Sobral, representando a União Espírita Mineira.

Nosso companheiro voltou bem impressionado com o trabalho espírita ali realizado, sendo notório o progresso da Doutrina Espírita, que conta com a decidida colaboração de numerosos irmãos, tendo as instituições boa frequência.

A Campanha do Quilo e todos os empreendimentos no campo da assistência social desfrutam de geral simpatia e do apoio da população.

Estudiosos do Evangelho e da Doutrina, os confrades de Ipatinga têem se empenhado no sentido de que os núcleos mais populosos sejam dotados de Centros, para facilidade de frequentadores e simpatizantes.

Em Cel. Fabriciano, cidade vizinha, foi organizado um Centro Espírita e já se cogita da aquisição de um terreno para construção da sede própria.

E' pensamento a instalação de um Grupo no Bairro Lanari, para o que os confrades já conjugam esforços.

O Lar dos Velhos «Paulo de Tarso» funciona anexo ao Centro Espírita «Amor, Luz e Caridade», o primeiro a ser erguido na cidade.

Todas as entidades espíritas fizeram-se representar na inauguração do Grupo Espírita «A Caminho da Luz», além de numerosas pessoas que superlotavam o salão.

Muito amplo, conta com sala destinada às reuniões públicas, recinto para os serviços de passes, sendo privativas as reuniões mediúnicas, sendo desejo dos espíritas da cidade construir um abrigo para cegos.

"UEM" EXPÔE ESPIRITISMO EM FACULDADE E EM COLÉGIO

Atendendo solicitação das alunas do 4.º Ciclo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica, o Diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva, compareceu à Santa Casa de Misericórdia, dia 23.9.75, a fim de falar sobre Espiritismo.

As explicações de nosso companheiro foram ouvidas com grande interesse e profundo respeito por todas as alunas, muitas das quais formularam oportunas indagações, de par com o relato de interessantes fatos mediúnicos.

Como sempre acontece, a primeira parte constou de palestra, e a segunda de perguntas e respostas.

O convite à União Espírita Mineira foi formulado pelas alunas Ivaldete Maria Pires e Sônia Terezinha.

COLÉGIO "ARNALDO"

Nosso companheiro compareceu, dia 10.10.75, ao Colégio Arnaldo, tradicional estabelecimento de ensino de Belo Horizonte, a fim de falar sobre a Doutrina dos Espíritos para os alunos da 6.ª série, a convite dos jovens Adalberto Pereira Figueiredo e Dionísio Afrânio Barreto Filho, que procuraram a UEM neste sentido.

Na parte final, os jovens alunos fizeram indagações que surpreenderam o nosso companheiro, não só pela oportunidade, como pela segurança com que foram elaboradas, abordando aspectos gerais do Espiritismo, seu sistema federativo, problemas de mediunidade e temas propriamente ditos doutrinários.

Esteve presente à palestra o professor de Educação Religiosa.

NOTICIÁRIO DA IMPRENSA DE PITANGUI

Com o título "Visitas", o excelente jornal "Município de Pitangui" órgão da imprensa da simpática Pitangui, assim noticiou, em sua edição de 24 de agosto (ano XLVI, nº 31), a presença da União Espírita Mineira no Centro Espírita "Francisco de Assis":

"Visitaram a nossa cidade, no dia 15 de agosto, a cúpula da União Espírita Mineira, em visita fraterna ao Centro Espírita Francisco de Assis desta cidade. Fazendo-se presente sua presidente e diretora do Colégio "O Precursor", de Belo Horizonte, Da. Maria Filomena Aluoto Berutto, Dr. Noraldino de Castro Melo seu vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho e senhora, 1.º secretário, o Dr. Pedro Valente, 2.º secretário e o jovem Clemente Oliveira Barros, representando a juventude Espírita de Belo Horizonte. Havendo na ocasião uma reunião nobre de Evangelização Cristã nas palavras dos ilustres visitantes. Ao findar a reunião foi ofertado a todos os presentes, como lembrança, livros".

CHICO XAVIER: Exemplo e Convite à Evolução

Carlos Moura

É com grande alegria que registramos o carinho da imprensa sergipana para com o médium Francisco Cândido Xavier.

Josete Mendonça, do "Jornal da Cidade", tem escrito artigos afetuosos sobre Chico Xavier, reconhecendo-lhe os méritos pessoais e a soberba mediunidade.

A "Gazeta de Sergipe", edição de 27.8.75, trouxe ótimo artigo do escritor Carlos Moura, analisando, com bastante segurança, a personalidade do sensitivo mineiro, que a seguir transcrevemos, a exemplo do que fizéramos, anteriormente, com o artigo de Josete Mendonça, talentoso jornalista.

É sempre alentador mirar-nos no exemplo maravilhoso do iluminado médium Francisco Cândido Xavier, o nosso mui querido Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, nas Minas Gerais. E graças à fineza do escritor sergipano e confrade Martins Peralva, outro grande seareiro do Kardecismo, recebo regularmente informações sobre a luminosa trajetória de tão evoluída criatura.

Chico, no meu entender, e sem desdouro para os demais líderes religiosos do mundo, é na atualidade, o mais evoluído espírito em peregrinação pela Terra. Nos seus cento e trinta e cinco livros psicografados, quase todos vertidos para os principais idiomas da Terra, há todo um contexto de uma obra portentosa e transcendental, a sacudir as estruturas de uma mentalidade espiritualmente incipiente que até aqui norteou a espécie humana, ainda hoje impotente para acompanhar os passos do Rabino da Galiléia. O Messias Prometido, o Cristo Salvador.

A desusada aplicação com que se dedica à causa redentora do Cristianismo, tem-lhe valido um estreito entrelaçamento com a Alta Espiritualidade, razão de ser do seu ininterrupto evoluir.

Desligado das paixões e vaidades mundanas, Chico se me afigura um convite fraterno a que também nós nos aprestemos na nossa caminhada libertadora. E nós, cujos ouvidos apenas começam a ouvir, cujos olhos já se entreabrem para a espiritualidade, podemos segui-lo sim. Ainda que à distância, mas guiados pelo amor que recende de suas sempre amáveis e alentadoras palavras. Exemplo insofismável de humildade, virtude tão rara na Terra, Chico encarna a fraternidade incondicionada, a pureza, a benevolência, a tolerância e o perdão que só o verddeiro cristão sabe acumular.

Falar sobre Chico Xavier, além de se constituir um dever a todo espírita, pelo que ele tem de exemplar, é sobretudo uma satisfação indizível. É perspectiva alvissareira a todo viajor, que como eu, arrisca os primeiros trôpegos passos na áspera, mas redentora caminhada evolutiva, na cruzada giganteska pela auto-superação, pela erradicação das nossas mazelas milenares.

De que nos adiantará todo o nosso conhecer, se não nos conduzir ao aprimoramento moral? De que nos valerão conhecimentos teóricos dos mecanismos mediúnicos, se não formos capazes de romper os grilhões que nos atrelam ao astral involuído? De que valerá todo o nosso vão filosofar se não nos conduzir ao Amor Cósmico que emana do Cristo e nos impulsiona à caridade, a fraternidade, ao respeito e ao amor ao próximo?

Tudo isto me leva a uma melhor análise da estupenda obra doutrinária de Chico Xavier. Lembremos-nos de que todos os nossos males têm uma única razão de ser: a ausência do Cristo em nós. Busquemo-lo, portanto, se pretendemos, de fato, romper os vínculos com a dor.

FEDERAÇÃO: Nova Diretoria

A Federação Espírita Brasileira, por seu órgão oficial — REFORMADOR — anuncia ter sido eleita a nova diretoria da Casa de Ismael, que ficou assim constituida:

PRESIDENTE: Francisco Thiesen
VICE-PRESIDENTE: Indalício H. Mendes
1º SECRETÁRIO: Arthur do Nascimento
2º SECRETÁRIO: Joaquim da C. Vilaça
3º SECRETÁRIO: Zêus Wantuil
TESOUREIRO: Juvanir B. de Souza
1º PROCURADOR: Paulo José de Carvalho
2º PROCURADOR: Getúlio Soares de Araújo
DIRETOR DA A. N.: José Borges Ferreira

O Conselho Fiscal eleito foi o seguinte: Aloysio Randolpho Paiva, César Augusto Lourenço Filho e Lauro Oliveira de São Thiago.

A "UEM" deseja aos novos dirigentes da Casa Mater nacional uma feliz administração, ressaltando, nesta oportunidade, a presença do ilustre confrade Dr. Zêus Wantuil nos quadros diretivos da FEB, o que significa a continuidade, nas lides febianas, do seu saudoso genitor Dr. Antônio Wantuil de Freitas, que exerceu a presidência durante 27 anos, prestando assinalados serviços ao Espiritismo.

"ANDRÉ LUIZ" Comemora 8.º Aniversário

O Hospital Espírita "André Luiz" (Av. Frei Andreoni, nº 7 — Vila Salgado Filho), comemorou dia 15 de outubro, com festividades, o transcurso do 8º aniversário de seu funcionamento.

Pela manhã, das 8 às 11 horas, realizaram-se no pátio interno, números musicais, gincanas e exposição de trabalhos realizados pelos pacientes, de acordo com a Terapia Ocupacional.

À tarde, das 15 às 17 horas, houve sessão solene, presidida pelo confrade Martinho Rego, Diretor Administrativo, ocasião em que o Dr. César Rodrigues Campos, Coordenador do Departamento de Ensino e Pesquisa, proferiu conferência sobre "Hospital Psiquiátrico e a Comunidade", sendo aberta com prece pronunciada pelo Conselheiro Alberto Mizrahy.

Realizou-se ainda, no horário da tarde, interessante competição esportiva entre Funcionários X Pacientes, sendo os visitantes obsequiados com lanche e refrigerantes

A União Espírita Mineira esteve representada pelo seu 2.º Secretário, Capitão Eugênio Batista Ramos, que transmitiu aos diretores do HEAL as congratulações da Casa Mater de Minas, com votos pela continuidade de seu programa assistencial.

NOVAS EDIÇÕES DA "FEB"

O Departamento Editorial da FEB acaba de lançar a 3.ª edição do livro "Estudando o Evangelho" e a 6.ª do "Estudando a Mediunidade", de autoria do diretor do Departamento de Doutrina e Propaganda da UEM, confrade J. Martins Peralva.

O "Jornal de Hoje", de Maceió, Alagoas, edição de 9.10.75, comentando o lançamento da 6.ª edição do "Estudando a Mediunidade", publicou a crônica que a seguir transcrevemos.

PÉROLAS DO ALTO

ADERBAL DE ARECIPPO

José Martins Peralva é uma velha amizade que conservo. E faço com muita satisfação. Conhecemo-nos em 1949, quando realizou-se o III Congresso Espírita Nordestino, em Aracajú. Peralva é sergipano. E naquela época já o distinto amigo e confrade vinha se revelando um rapaz de inteligência e estudioso.

A sua saúde, alterada, levou-o para Belo Horizonte, onde passou a residir. Depois daquele ano ainda nos vimos, quando ele, voltando de um Conclave Espírita, em Natal, aqui permaneceu, dois ou três dias. Daquele tempo a esta parte, nunca mais nos encontramos. Todavia passei a revê-lo através dos seus escritos para a revista "Reformador", órgão da F. E. B.

Evoluindo sempre, não ficou somente como jornalista espírita, porque passou a ser,também, escritor. E agora o Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira vem de lançar, a sexta edição do seu livro: "Estudando a Mediunidade". A primeira tiragem saiu em 1971. Em quatro anos, seis edições. É um atestado insofismável do valor da obra,prova indiscutível da capacidade intelectual do seu Autor.

O livro traz a apresentação feita pelo iluminado espírito Emmanuel.

São 46 capítulos, constituídos dos ensinamentos mais apreciáveis, no que se relaciona com a mediunidade em todas as suas variadas manifestações. Todos os capítulos vale dizer: são úteis e instrutivos.

A parte mais delicada e, podemos afirmar, a mais difícil quanto séria, é, no Espiritismo, a mediunidade. E esse lado Peralva explora como um verdadeiro especializado no assunto. Integrou-se no estudo da doutrina que nos irmana, e passsou a viver para essa doutrina.

E "Estudando a Mediunidade" aparece agora numa feição material moderna e atraente, e apresenta gráficos interessantes e elucidativos sobre a prática mediunica, prparados pelo desenhista Radicchi.

Martins Peralva, certamente, prosseguirá. É idealista, tem talento e ama a Doutrina que esposa.

Realizada 1.ª Prévia do VI C. J. E. E.

Realizou-se dias 26 e 27 de julho passado, na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital, a Primeira Prévia do VI Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Durante o encontro foram organizados três Grupos de Trabalho, que desenvolveram proveitosa atividade.

Estiveram presentes vários representantes estaduais, entre eles 3 de São Paulo, 3 do Distrito Federal, 2 da Bahia, 1 do Paraná, 1 da Paraiba e 1 de Minas Gerais.

Foi representante de Minas, nosso irmão Noraldino de Mello Castro, que, em excelente discurso, inaugurou, na Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital, a sala do **Museu Espírita do Rio de Janeiro**.

O confrade Victorino Eloi dos Santos (Vovô Victorino) compareceu à 1.º Prévia e teve oportunidade de, ao receber cumprimentos pelo lançamento do seu livro "Postais", autografar vários exemplares.

O VI Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas realizar-se-á em Brasília de 15 a 18 de abril de 1976.

ESPERANTO

Transcrevemos, a seguir, mensagem do Diretor Geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, publicada na revista "Esperanto" de agosto de 1975 e traduzida por Sebastião Ferreira da Costa, de Araguari, Minas Gerais.

O Ano Internacional da Mulher encontrou ressonância não só no atual esquema de ação dos órgãos da Associação Universal de Esperanto (formação de especial comissão internacional, coordenadora, representação na conferência mundial realizada no México etc.) mas entrou também nos planos da atividade anual de várias associações nacionais da AUE e de muitas organizações esperantistas regionais e locais espalhadas no mundo inteiro. Também o tema principal do 60º Congresso Universal em Copenhague está ligado ao Ano Internacional da Mulher e tratará, em particular, da condição social da mulher. Esse tema, sob vários aspectos, toca-o, igualmente, a mensagem que, ao ensejo do Ano em questão, enviou o Diretor-Geral da UNESCO a todos os países-membros e a todos organismos internacionais que colaboram com a entidade mundial para educação, ciência e cultura.

xxxXXXxxx

Ao declarar o ano de 1975 o Ano Internacional da Mulher, as Nações Unidas admitiram, ao mesmo tempo, o insucesso e expressaram o seu firme propósito de trabalhar com eficiência para melhorar a condição social das mulheres. Insucesso, porque, apesar dos últimos progressos no campo dos direitos humanos, ainda existe uma grande lacuna entre a teoria e a prática; firme propósito, porque está sendo agora reconhecido que os esforços pela evolução e pela paz não poderão ser bem sucedidos, se as mulheres não estiverem neles perfeitamente integradas.

O objetivo é óbvio: completa igualdade entre homens e mulheres. Para consegui-lo, teremos de fazer face a problemas complexos. A própria UNESCO que se consagra plenamente a esse objetivo, deve ampliar, constantemente, as suas atividades, a fim de enfrentar o desafio. Os primeiros programas da UNESCO, no sentido de facultar igual acesso de moças à educação, foram lançados, há dez anos, aprendendo, porém, por experiência própria, que isso não basta. Igual acesso não garantiu igual oportunidade, quer na educação, quer no emprego. Nem abordou ela o problema fundamental do analfabetismo feminino, nem diminuiu o desconforto das mulheres do campo. Também não modificou a tradicional imagem das mulheres, a refletir nos veículos de comunicação de massa e mesmo em livros didáticos.

Referida mensagem, divulgada por ocasião do Ano Internacional da Mulher, foi selecionada pelo confrade Allan Kardec Afonso Costa, responsável pelo movimento esperantista da União Espírita Mineira.

A tarefa é temerosa, conforme demonstram as cifras. Dos cerca de 800 milhões de analfabetos do mundo, 500 milhões são mulheres. Embora as mulheres constituam entre um terço e metade da força de trabalho, a imensa maioria concentra-se em empregos de salários baixos.

Uma adequada reação a esse desafio exigirá um gigantesco esforço educacional, com vistas, sobretudo, à modificação de pontos-de-vista — especialmente os pontos-de-vista de homens relativamente à mulheres. Esse afastamento de mulheres de tão grande parte da sociedade deve cessar, o papel delas deve perder sua mística. Devemos trabalhar para conseguir profundas modificações na estrutura e no conteúdo da educação, empenhar-nos em erradicar o analfabetismo definitivamente, ampliar a possibilidade da educação de adultos, conjugar o poder dos veículos de comunicação de massa, de modo a alcançarmos nossos objetivos.

Devemos canalizar todos os recursos da "sociedade culta", a fim de preparar as mulheres não apenas à igualdade, como ainda à cargos de direção, no sentido de aumentar sua contribuição ao bem estar de suas famílias e ao progresso das sociedades a que pertençam. Só quando mulheres plenamente participarem do desenvolvimento e do processo de tomada de decisões, teremos certeza de verdadeiro progresso no campo dos direitos humanos e da remoção das barreiras entre indivíduos e nações.

Nesse sentido, a mais recente sessão da Conferência Geral da UNESCO aprovou, por unanimidade, o Ano Internacional da Mulher como ponto inicial de um dinâmico e perdurável programa de atividade integrada na educação, ciência, cultura e comunicação. Juro que a UNESCO dedicará todos os recursos ao seu alcance a essa atividade coordenada.

Apelo a governos, a organizações internacionais e a homens e mulheres, individualmente, no sentido de que se unam no esforço comum, pois, sem seu apoio, nada poderemos realizar. A menos que façamos essa campanha comum, correremos o risco de condenar a metade da raça humana à estagnação durante o avanço da humanidade. Se, porém, agirmos conjuntamente, poderemos estar certos de que as nossas realizações durante o Ano Internacional da Mulher e no futuro beneficiarão não só as mulheres, como também toda a humanidade.

AMADOU-MAHTAR M'BOW — Diretor-Geral da UNESCO.

"AME - VALADARES" - PRIMEIRA PROMOÇÃO

Graças ao esforço, idealismo e tenacidade do Dr. Custódio Azevedo Beiral, foi criada e está em funcionamento a Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares, sede do Conselho Regional Espírita da 10ª Zona — ZONA RIO DOCE.

Seu primeiro presidente, o confrade Custódio Beiral, realizou já, a primeira promoção da AME-VALADARES, de caráter público, tendo a União Espírita Mineira estado presente nas pessoas dos irmãos José Damasceno Sobral e Clemente Oliveira Barros.

É oportuno assinalar que a cidade conta com, aproximadamente, onze entidades filiadas à AME, o que atesta o excelente trabalho do seu fundador.

A primeira programação da AME de Valadares obedeceu ao seguinte esquema:

Dia 4/10/1975: — Entrevista do jovem Clemente Oliveira Barros numa Rádio da cidade, das 19 às 19,30 horas, sobre o tema "Espiritismo seu surgimento, desenvolvimento no Brasil e no mundo", e, ainda, sobre "Juventude Espírita" e "Assistência Social Espírita".

Das 20 às 22 horas, palestra de José Damasceno Sobral, representante da UEM, na Associação Espírita "Vicente Pifano" sobre "Princípios Básicos do Espiritismo".

No final, foram distribuídos livros da Codificação Espírita.

Dia 5/10/1975, domingo, das 10 às 13 horas: — Mesa redonda composta pelos representantes da UEM e outros companheiros da cidade, sendo debatidos temas doutrinários e administrativos.

Antes do diálogo, muito proveitoso, Damasceno e Clemente proferiram palavras em torno do momento vivido por Governador Valadares, com a fundação de sua AME: o primeiro, explicou como funciona uma Aliança e suas finalidades; o segundo, analisou a importância do conhecimento da vida e obra de Kardec, focalizando importantes detalhes da luta do Codificador, na realização de seu ciclópico trabalho.

Estiveram presentes às comemorações representantes das seguintes entidades:

— Associação Espírita "Vicente Pifano"
— Grupo Espírita "André Gustavo"
— Grupo da Fraternidade "Marta Figner"
— União Espírita "da Boa Vontade"
— Grupo da Fraternidade Cristã
— Grupo da Fraternidade "Bezerra de Menezes"
— Grupo Espírita "Francisco de Assis"
— União Espírita Mineira — Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

"A TERRA E O SEMEADOR"
137.º Livro de CHICO XAVIER
Autoria: Emmanuel — Lançamento do Instituto de Difusão Espírita
9 de novembro de 1975 — ARARAS - SÃO PAULO

Edições Populares da Federação Espírita Brasileira

A União Espírita Mineira recebeu atenciosa correspondência do presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, comunicando o lançamento de edições populares, visando a intensificar a divulgação das obras da Codificação de Allan Kardec.

Trata-se de providência que merece nossos melhores louvores, eis que as edições a preço reduzido possibilitarão a aquisição das obras de Kardec pelos confrades de menor poder aquisitivo.

As edições populares, que se encontram à venda na Livraria Espírita Mineira, são as seguintes:

— "A Prece" — Cr$ 6,00
— "O que é o Espiritismo" — Cr$ 8,00
— "A Gênese" — Cr$ 14,00
— "O Céu e o Inferno" — Cr$ 14,00
— "Obras Póstumas" — Cr$ 14,00

As três obras fundamentais tinham sido já lançadas aos seguintes preços:

— "O Livro dos Espíritos" — Cr$ 12,00
— "O Livro dos Médiuns" — Cr$ 11,00
— "O Evangelho Segundo o Espiritismo " — Cr$ 10,00.

Ao registrarmos a salutar medida da FEB, enviamos nossos aplausos à direção da Casa de Ismael.

"UEM" REALIZA "O MÊS DE KARDEC"

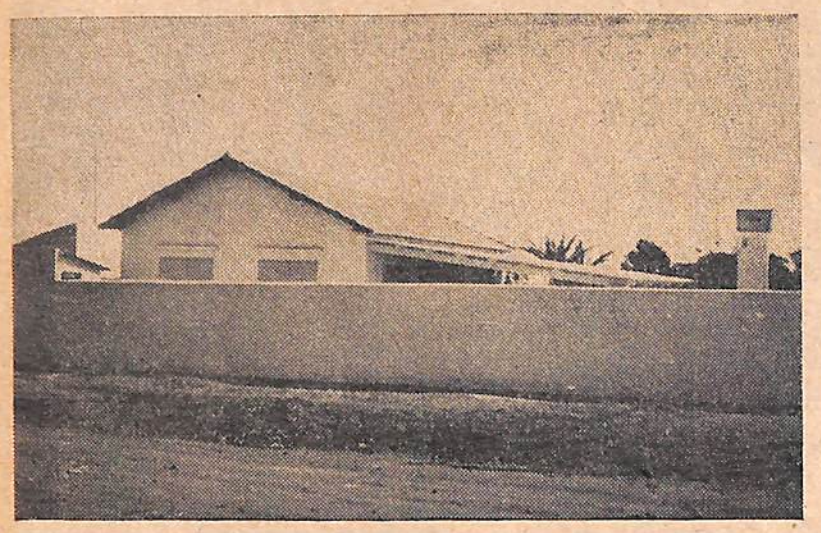
Comemorando mais um aniversário do nascimento de Allan Kardec, insigne Codificador do Espiritismo, ocorrido em Lião, França, em 3 de outubro de 1804, a União Espírita Mineira realizou, conjuntamente com a Aliança Municipal Esprita de Belo Horizonte, um ciclo de palestras sobre a vida e obra do grande missionário.

Foram realizadas, assim cinco palestras, assim especificadas: dia 3, Oswaldo de Abreu, dia 10 Arthur Soares Rodrigues Adrego, dia 17, J. Martins Peralva, dia 24 Noraldino de Mello Castro e dia 31, Honório de Abreu.

O "mês de Kardec" representa condigna homenagem dos espíritas aquele que é considerado, em verdade, um dos maiores benfeitores da humanidade, pela soma de ensinos trazidos ao coração e à inteligência dos homens pela Codificação Espírita.

Livro Espírita,
um belo presente de Natal

DIRETORES DA "UEM" VISITAM O GRUPO ESPÍRITA DA PRECE



A presidente da União Espírita Mineira, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, acompanhada do 1.º Secretário, J. Martins Peralva, do Sr. Horvânio Antonio Brant Aleixo e senhora Ana Carmela Aluotto Aleixo, estiveram na cidade de Uberaba dias 3, 4, 5 e 6 de outubro, em visita ao Grupo Espírita da Prece, instituição recentemente fundada por Francisco Cândido Xavier para a plena continuidade de suas abençoadas tarefas evangélicas, doutrinárias e assistenciais.

Saindo de Belo Horizonte às 11,30 horas, na sexta-feira, nossos diretores chegaram na cidade triangulina às 19 horas, a tempo, portanto, de assistirem à reunião de estudos do GEP, que terminou depois da meia-noite, permanecendo o médium, no entanto, em carinhoso atendimento até às quatro horas da madrugada, acompanhado de vários amigos, entre eles os irmãos da UEM.

No sábado, às 10 horas, reunião de preces, com o Chico recebendo mensagens de pessoas recentemente desencarnadas, para familares presentes; à tarde visitação a famílias paupérrimas, da zona rural, com a nossa presidente iniciando os comentários evangélicos; e à noite, novamente no Centro Espírita da Prece, para o encerramento das atividades do dia.

No domingo, novamente com o querido médium. A palestra edificante, preces em inesperadas reuniões de auxílio a visitantes.

Segunda-feira, das 10 às 12 horas, acompanhados de Antonio Fonseca de Abreu, visita ao Hospital do Pênfigo, dirigido pela abnegada servidora espírita-cristã d. Aparecida Conceição Ferreira.

Percorrendo as instalações do Hospital, foi esta a impressão colhida pelos diretores da UEM: o estabelecimento, por sua organização e pelos serviços que presta, enobrece a comunidade uberabense e evidencia o gabarito espiritual de sua fundadora e diretora, comovente exemplo de fé e dinamismo, eficiência e simplicidade: D. Aparecida Conceição Ferreira.

À noite, em companhia de Chico Xavier e de outros companheiros de S. Paulo e Uberaba, dirigiram-se nossos irmãos para o Centro Espírita «Deus e Caridade»,cuja sede, recentemente construída na área do Hospital do Pênfigo, seria inaugurada às 20 horas. Antônio Fonseca de Abreu, seu presidente, e os demais diretores, são ligados, pelo trabalho, ao Hospital.

Durante a solenidade inaugural, com o salão inteiramente lotado e em ambiente acolhedor, onde rescendiam as essências evangélicas, Chico Xavier psicografou maravilhosa mensagem de Maria Dolores.

O orador da noite, J. Martins Peralva, discorreu sobre a Parábola do Bom Samaritano.

Dr. Jarbas Leone Varanda, em nome dos órgãos unificadores, saudou a nova Casa Espírita que, naquele dia, surgia em Uberaba. D. Nena Galves fez a prece de encerramento.

Após a reunião, dirigiram-se todos para o Hospital do Pênfigo, onde foi servido delicioso lanche.

Do afetuoso e edificante convívio com Francisco Cândido Xavier, puderam nossos diretores recolher preciosas lições que foram estímulo para a continuidade do trabalho. Felizes e reconfortados, retornaram a Belo Horizonte terça-feira, pela manhã.

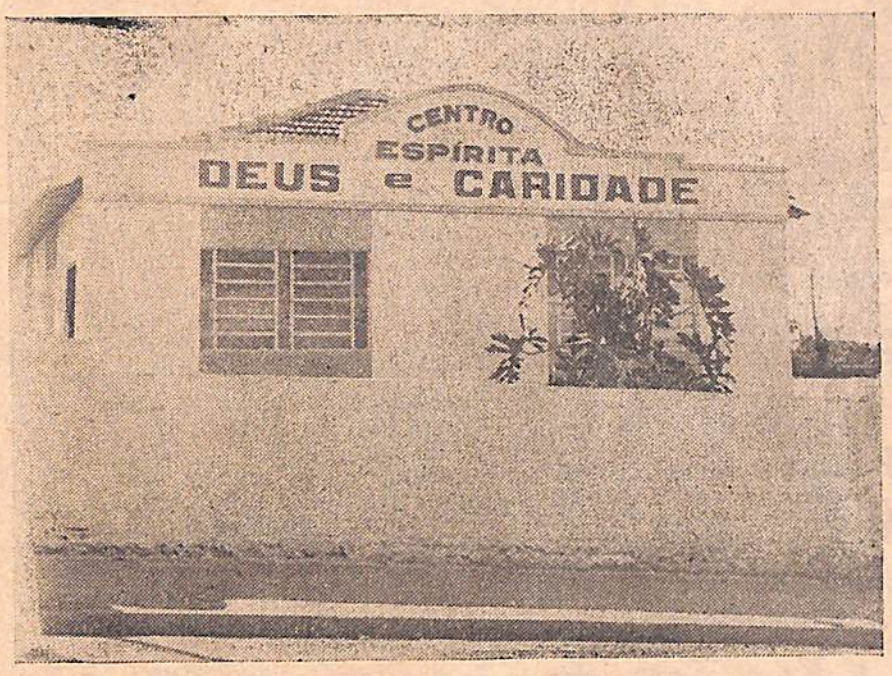
GRUPO ESPÍRITA DA PRECE

Construído com absoluta simplicidade, embora dotado de amplo galpão, de onde podem os frequentadores ouvir as explicações sobre Evangelho e Espiritismo, em salão menor, o Grupo Espírita da Prece revive os velhos tempos do Centro Espírita «Luiz Gonzaga», em Pedro Leopoldo, onde Chico Xavier confortava e esclarecia com o mesmo amor, a mesma humildade, a mesma ternura e a mesma compreensão dos dias atuais.

Muito feliz, com o semblante a irradiar alegria e paz, no trato com os trôpegos do caminho, Chico Xavier prossegue oferecendo aos angustiados pelos sofrimentos morais e atormentados pelas enfermidades orgânicas, a palavra esclarecedora, o sorriso puro, o gesto carinhoso.

Abençoado, pois — dizemos nós, da União Esprita Mineira, que lhe dedicamos amor e reconhecimento —, seja o Obreiro Fiel da Mediunidade com Jesus, a fim de que sua vida, seu coração e sua alma permaneçam onde sempre e invariàvelmente estiveram, nesse quase cinquentenário messianato: alheios a quaisquer tipos de recompensa, senão a da consciência traquila pelo dever bem cumprido.

Ladeado pelo casal Weaker (Zilda) Batista, Chico Xavier psicografa no GEP. Reconforto e esclarecimento para todos



Fachada do "Deus e Caridade". Antônio Fonseca de Abreu é o seu primeiro presidente

Final da inauguração da sede do "Deus e Caridade". Chico Xavier lê a mensagem recebida: "Sinal de Deus", de Maria Dolores. À sua direita, Antônio Fonseca de Abreu, Martins Peralva e Maria Philomena Aluotto Berutto

Ofereça Livros Espíritas pelo Natal!

Sra. AMÉLIA MACHADO FIGUEIREDO
Rua Tupinambás, 190 - Apto. 103
30000 - CAPITAL

BELO HORIZONTE AUT. N. 61 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO/75 - MARÇO/76 | NÚMERO 166

EDITORIAL

Tendo em vista o Dec. Lei 972, de 17.10.69, que regulamenta o exercício da profissão de jornalista, recebeu a União Espírita Mineira, em 5.12.75, do ilustre Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, jornalista Dídimo Miranda de Paiva, o ofício 0106/75/SJP-MG, recomendando a regularização do Corpo Redatorial de "O Espírita Mineiro", a fim de enquadrá-lo no referido diploma legal.

A solicitação do Sindicato não incluia o problema direcional, isso porque, a Presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, está legalmente registrada na Delegacia Regional do Trabalho.

A diretoria da UEM, tão logo recebeu a notificação do Presidente do Sindicato, coerente com as suas indesmentíveis tradições de respeito à lei, inerentes, devemos acentuar, à própria estrutura filosófico-religiisa do Espiritismo, suspendeu temporariamente, por livre e espontânea iniciativa, a circulação do jornal, passando a tomar as providências cabíveis, junto aos órgãos competentes — Delegacia Regional do Trabalho e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais —, no sentido da regularização solicitada.

Graças a Deus, tudo solucionado. Voltamos, assim, ao carinho de nossos leitores, em plena condição legal de funcionamento, harmonizados com Deus e com César, este, como representação das leis humanas.

Englobamos, nesta edição, os mêses de novembro/1975 a março/1976, com o objetivo de colocar em dia o jornal. A partir de agora, daremos continuidade à circulação bimensal, como era feito anteriormente, difundindo com amor e idealismo os ideais espíritas, à luz renovadora do Evangelho de Jesus.

As modificações introduzidas em nosso EXPEDIENTE, decorreram, naturalmente, das disposições do diploma legal a que aludimos — o Decreto-Lei n.º 972.

Os colaboradores cujos nomes deixam de aparecer no EXPEDIENTE estão conosco, com o mesmo apoio, solidariedade e cooperação, unidos e identificados no mesmo propósito de fazer o melhor em termos de divulgação espírita-cristã.

KARDEC PERGUNTA respondem os espíritos

CONHECIMENTO DO PRINCIPIO DAS COISAS

17. **É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?**

— **Resposta dos Espíritos:** Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.

18. **Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?**

— **Resposta dos Espíritos:** O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.

19. **Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?**

— **Resposta dos Espíritos:** A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.

——oOo——

Comentando o assunto tão magníficamente explicado pelas entidades que ditaram a Codificação Espírita, assim se expressou Allan Kardec: "Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdade e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho."

("O Livro dos Espíritos", cap. II, Dos Elementos Gerais do Universo).

ORAÇÃO DO LIVRO

Autor espiritual: EMMANUEL
Psicografia: FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Amigo:
Atende-me para que te possa atender.
Não me dilaceres o corpo, nem me relegues ao canto escuro da prateleira morta.
Trago-te o ensinamento de todas as épocas, na palavra da ciência, na mensagem da filosofia e na revelação da fé.
Em minha companhia, penetrarás, sem alarde, os santuários da arte e da cultura, da sublimação e do progresso.
Sou alma, pensamento, esperança e consolo...
Ampara-me e dar-te-ei o tesouro do Amor e da Sabedoria.
Ajuda-me e ajudar-te-ei.
Na claridade que me envolve, santificarás a experiência de cada dia, encontrarás horizontes novos e erguerás o próprio coração para a vida mais alta.
Auxilia-me a caminhar na direção do futuro e receberás comigo, no porvir imenso, a Coroa da Divina Imortalidade em nossa gloriosa destinação de Filhos da Luz.

CALMA

Autor espiritual: ANDRÉ LUIZ
Psicografia: FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Se você está no ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.

Se o motivo é moléstia no próprio corpo, a intraqüilidade traz o pior.

Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.

Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação é bomba atrasada, lançando caso novo.

Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto dos outros amigos.

Se deixou alguma oportunidade valiosa para trás, a inquietação é desperdício de tempo.

Se contrariedades aparecem, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.

Se você praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.

Se você não atingiu o que desejava, a impaciência fará mais larga distância entre você e o objetivo a alcançar.

Seja qual for a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque em todo problema, a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual Doutrinário e noticioso — Fundado em 1908

Redação:

União Espírita Mineira — Rua Guarani, 315 Telefone: 224-3038 Caixa Postal, 61 30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Diretora Responsável:

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO

(Registro nº 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conf. Decreto nº .. 65.912, de 19-12-1969 — Proc. DR-141154/74)

Redator-Secretário:

JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

NOTA IMPORTANTE

A Diretora responsável, o Redator-secretário e os demais colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela cooperação que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de colaboração fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

MARIA LUIZA DE CASTRO VIEIRA

Regressou à Vida Espiritual dia 16-11-1975, nesta capital, à rua Itaúna, 314, onde residia, a valorosa irmã Maria Luiza de Castro Vieira, após laboriosa existência de 80 anos, a maior parte dedicada ao trabalho espírita.

Era casada com o sr. Antônio Vieira Júnior (que lhe sobrevive), e deixou numerosa descendência, composta dos filhos Erard, Eunice, Eda, Esi, Maria Aparecida, Eloina, Elaine, Eliane, Tereza, Edmê e Elza Vieira, e mais oito genros, duas noras, trinta netos e vinte e dois bisnetos.

Participava de vários grupos mediúnicos, prestando sua valiosa cooperação na União Espírita Mineira e Centro Espírita «Célia Xavier», revelando, em todo o seu trabalho, profunda convicção espírita e muita fé nos Instrutores Espirituais.

Sem corpo foi velado no Cemitério Parque da Colina, tendo o Coral Irmã Eulália, do Grupo da Fraternidade «Irmã Scheilla», entoado cânticos espirituais

Nosso companheiro J. Martins Peralva, em nome da União Espírita Mineira, proferiu prece de despedida com palavras alusivas ao edificante trabalho da irmã que retornou à Espiritualidade, ressaltando-lhe as nobres qualidades.

A presidente da União Espírita Mineira, professora Maria Philomena Aluotto Berutto, compareceu ao sepultamento.

Apesar da idade avançada, conservou plena lucidez até os momentos finais da existência física, reunindo o esposo, filhos e demais parentes e orientando-os com segurança cristã, a exemplo do que sempre fizera enquanto encarnada.

D. Maria Luiza de Castro Vieira deixou um belo exemplo de fé e trabalho, no lar e nas instituições espíritas.

Departamento de Juventude

XII.ª COMMETRIN

Cláudio Gontijo — Diretor

A formosa cidade triangulina de Tupaciguara recebeu dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro, os 350 participantes de mais uma COMMETRIM — XII Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro.

Mais uma vez, a União Espírita Mineira se fez representar, na pessoa do diretor do seu Departamento de Juventude, signatário destas anotações, e do diretor do Departamento de Assistência Social, Clemente de Oliveira Barros.

Os trabalhos estiveram divididos em seis comissões ditsintas: Comissão de Asistência Fraterna, Difusão Doutrinária, Evangelização da Criança, Organização e Funcionamento de Mocidades, Pré-Mocidade e O Centro Espírita e seus Departamentos. Nessas Comissões, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a palavra dos orientadores do movimento espírita da região.

Com efeito, os estudos apresentados na COMMETRIM, diversamente do que ocorre nas outras Confraternizações Espíritas do Estado, são desenvolvidos nos moldes de curso, isto é, são antecipadamente preparados pela equipe que orienta o movimento espírita da região, e depois apresentados para os participantes das Comissões. Já a tônica de outras Confraternizações, como tem ocorrido nas COECEMGs (Confraternização Espírita do Centro-Norte de Minas Gerais), tem sido a troca de experiências entre os diferentes Centros e Mocidades — embora cada Comissão tenha os seus Coordenadores, estes têm a tarefa de fazer com que cada Centro ou Mocidade apresente as suas experiências, em lugar de apresentar qualquer trabalho já elaborado.

Mas, muito bom mesmo, foi o ambiente alegre e fraterno dos companheiros, assim como também os recursos audio-visuais empregados nas exposições, a começar dos famosos "Álbuns Seriados", que têm sempre feito muito sucesso.

Esperamos que, com o correr do tempo, cada Confraternização possa enviar representantes para as outras Confraternizações, a fim de que possam diminuir as diferenças regionais, visto que cada uma delas têm muito a aprender com as outras.

Novos Colaboradores

Além de Damasceno Sobral, cooperador do Departamento de Doutrina e Divulgação há seis anos, como responsável pelo Setor «Preparação de Explanadores Espíritas», novos obreiros passaram a integrar as tarefas da Casa, intensificando os serviços doutrinário-evangélicos.

LÚCIO DE ABREU

Já vinha dirigindo o Departamento de Evangelização da Criança. Continuará à frente desse importante setor (a que dedica a Diretoria, especialmente a Presidência, grande carinho, por lhe reconhecer a extraordinária relevância). Lúcio de Abreu, arregimentando colaboradores para a tarefa junto à criança, está em plena atividade.

OSWALDO ABREU

Foi Coordenador, durante longos anos, do Departamento de Evangelização da Criança. Agora dirigirá um novo Departamento da Casa, o de Orientação Mediúnica (DOM), que está sendo incluído no estatuto, em fase de reformulação.

Leão Zállio é um de seus colaboradores imediatos, além de outros.

HONÓRIO DE ABREU

Nosso irmão é o Assessor do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, do qual é diretor o jovem Cláudio Gontijo.

É o representante da Diretoria da Casa Mater junto ao DJ.

INTENSIFICAÇÃO DE TAREFAS

Todos esses irmãos faziam, já, presença e davam sua participação nas tarefas da UEM. Agora, contudo, integram-se em setores definidos, intensificando os trabalhos.

Panorâmica

FRANCA, SP

A Câmara Municipal de Franca, Estado de S. Paulo, fez entrega ao médium Francisco Cândido Xavier, dia 29.11.75, do título da Cidadão Francano, como sinal de reconhecimento «pelos relevantes serviços que vem prestando à coletividade, no campo da assistência social».

A concessão do título resultou de proposição do Vereador José Finardi Garcia, tendo comparecido cerca de 5.000 pessoas à solenidade, no Clube dos Bagres.

ECUMÊNICA

Realizou-se em 20.12.75, no tradicional Instituto de Educação, solenidade ecumênica promovida pelas alunas do Curso Colegial Normal, que se diplomavam.

Participaram da solenidade o pastor Wolff Dieter Wirth, da Igreja Luterana do Brasil, o padre Eder Amantéa e o espírita J. Martins Peralva.

ESQUEMA

Nosso companheiro Paulo Martins Goulart, de Frutal, no Triângulo Mineiro, visitou a União Espírita Mineira, no final do ano, tendo ocupado, a nosso convite, a tribuna da Casa, ocasião em que proferiu excelente palestra.

Paulo Goulart, talentoso jornalista e companheiro de Ideal Espírita, é o diretor do magnífico jornal «Esquema», naquela cidade, que abre sempre suas páginas para os temas espíritas.

PALESTRAS

O diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da União proferiu palestras no Colégio «O Precursor», sobre Espiritismo, com debates, nos seguintes dias: 21/3, pela manhã, a convite dos alunos dos 1.º e 2.º graus, com a presença de alunos do Curso Profissionalizante — Administração de Empresa e de outras salas; dia 22/3, à noite, a convite dos alunos da 2.a série do 2.º grau, comparecendo, também, alunos das 3.a e 8.a séries.

A Diretoria Geral do Colégio, que é a presidente da UEM, e vários professores estiveram presentes.

PLANTAS

Do jornal «Estado de Minas», de 22.02.1975, transcrevemos, data vênia, a seguinte notícia:

«Um botânico belga, radicado nos Estados Unidos, promete para maio a divulgação de revolucionário tese sobre plantas: diz que as plantas se afeiçoam às pessoas como autênticos seres vivos e que algumas delas, ou várias delas, costumam até morrer quando se separam dos donos. A tese, de lastro científico considerado aceitável, foi elaborada depois de 40 anos de observações em mais de 60 países. O botânico chegou a manter em sua casa na Califórnia mais de mil espécies a fim de acompanhar o que ele chama de «sentimentos superiores» das plantas».

Chico Xavier em Araxá distribui três mil rosas e psicografa Mensagem do Além

A fim de participar da inauguração da sede do Centro Espírita "Caminheiros do Bem", da cidade de Araxá, Minas Gerais, Chico Xavier esteve na simpática estância hidromineral do Triângulo Mineiro, oportunidade em que recebeu, de todos, as mais fervorosas manifestações de carinho e reconhecimento.

A União Espírita Mineira, que se fez representar pelo Dr. Olavo Escobar Borges, do Conselho Regional Espírita de Uberaba, tem o prazer de transcrever, em seu órgão oficial, a reportagem divulgada pelo jornal ESQUEMA, edição n.º 115, de Frutal, na coluna "Depoimento", inclusive a entrevista concedida pelo médium ao "Correio de Araxá".

Trajando modesto terno beje — bem conservado — camisa sem gravata, Chico Xavier chegou a Araxá aproximadamente às 18,30, de passagem pela Casa Transitória, de onde se dirigiu à residência do Dr. Christiano Barsante Santos, para um lanche ligeiro (chá e canapés). Esperavam-no ali um grupo de confrades e amigos para as boas vindas. Ao aproximar-se das 20 horas, seguiu a pé para o Centro Espírita Caminheiros do Bem, que já se encontrava repleto de espíritas e simpatizantes. Não comportando o recinto a afluência do povo, suas imediações se viam ocupadas pela multidão sequiosa de ver e de falar com o médium.

A solenidade de inauguração da nova sede do Centro teve a duração de 60 minutos e constou de uma prece de abertura pela Presidente — Dona Sylvia de Almeida Barsante; uma palestra proferida pelo Dr. Jarbas Leone Varanda, da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e Presidente da XIII COMETRIN a ser realizada este ano em Araxá. Falou sobre o conceito espírita acerca da Felicidade. Em seguida, Chico Xavier psicografou a mensagem em versos de Maria Dolores, intitulada Caminho do Bem. A prece final foi a cargo de César Carneiro da AME de Uberaba.

A partir deste momento, Chico Xavier, de pé durante todo o tempo — das 21 às 3 horas, sereno e alegre, autografou livros e dirigiu uma palavra a cada um dos presentes.

Num ambiente de espontaneidade, o povo fez abstração do ca-

(Continua na pág. 4)

"A Viagem", vista por um Espírita

J. Martins PERALVA

Com índice de audiência maciço (85,7% em todo o território nacional), a novela «A Viagem» tomou conta dos lares brasileiros. A partir do anoitecer (seu horário de início é 19h45m), todo mundo, quer chegar logo em casa, a fim de não perder nenhum capítulo.

Ivani Ribeiro, nome consagrado nos meios artísticos, está de parabéns, não só pelo absoluto sucesso de sua mais recente produção, mas pela bela e opulenta mensagem informativa sobre a vida além da morte.

O interesse é geral. As atenções, polarizadas na novela. Os comentários dando rumo espiritual às conversações. A diversidade de conceitos, suscitando apoio e contestações. Elogios, em maior número, críticas, mais reduzidas.

Os espíritas, naturalmente eufóricos; os não-espíritas surpresos com a influência — fato novo para eles — que os desencarnados exercem sobre aqueles que transitam, ainda, pelas veredas terrenas.

No entusiasmo das opiniões e na diversidade de pontos de vista, o clima de expectativa e a interrogação: «A vida depois da morte será assim mesmo?»

A assessoria do prof. Herculano Pires, um dos espíritas mais cultos do País, tem assegurado, até o momento, coerência doutrinária. Fidelidade aos princípios da Codificação Espírita, iniciada em 18 de abril de 1857, em Paris, com a publicação por Allan Kardec de «O Livro dos Espíritos», obra basilar da filosofia do Espiritismo, composto de 1.018 questões transcendentes.

«A Viagem» secunda, magnificamente, o trabalho de difusão da idéia espírita. A Paternidade de Deus. O Amor de Jesus pela humanidade. A reencarnação. A imortalidade da alma e sua comunicação com o mundo físico, após a extinção da forma somática. Enfim, a intervenção dos Espíritos nos acontecimentos da Terra.

A mensagem televisada abrange, visual e auditivamente, mais extensas áreas demográficas, possibilitando, vertiginosamente, a multi-locação das idéias.

A atuação de Alexandre (Ewerton de Castro em excelente desempenho), nesta altura da novela diluindo um pouco, embora lentamente, os impulsos de rancor e agressividade, confirma o que «O Livro dos Médiuns», o «O Livro dos Espíritos» e várias obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier revelam no tocante à influência, boa ou má, dos Espíritos sobre os encarnados.

Na questão número 459, do livro básico da Codificação, Allan Kardec pergunta às entidades luminosas que a ditaram, «se influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos», obtendo resposta clara, objetiva: «Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que de ordinário são eles que vos dirigem».

Alexandre atua furiosamente sobre Téo (Toni Ramos em estupenda interpretação) e sobre uma família inteira.

Todos se confundem. Todos se digladiam, ante a vigorosa influência magnética de Alexandre... menos dr. Alberto (Rolando Boldrin, no papel de médico e amigo da família). Espírita consciente, mantem-se sereno e contribui para que os demais permaneçam calmos. As instruções e os conselhos que transmite, com segurança e fé, fundamentados na verdade espírita, funcionam à maneira de tranquilizante para todos, diluindo apreensões, eliminando ressentimentos, construindo simpatias.

César (Altair Lima) e Diná (Eva Wilma), o primeiro, integrado na sementeira do Bem, e a segunda, consolidando valores espirituais, são anjos tutelares no processo de ajuda. Desempenho excepcional da notável atriz, consagrando-lhe, mais uma vez, os méritos incontestáveis.

Os descrentes e os vacilantes em matéria religiosa começam a pensar, menos superficialmente, em função da mensagem de «A Viagem», nos problemas de após-morte, conscientizando-se, uns mais, outros menos, de que a vida prossegue noutras dimensões vibratórias.

Situações e problemas «do mundo» continuam no Plano Espiritual.

É que o Espírito, ser inteligente, centelha divina, não m o r r e. Sua individualidade eterna afirma-se no tempo e no espaço, no rumo da Imortalidade Triunfante.

O velho provérbio «tal vida, tal morte», que ouvíramos de nossos pais, nos dias de nossa infância, e que bem traduz a realidade espírita, em seus aspectos gerais, confirma-se em «A Viagem» com as personagens mostrando sentimentos e reações, idiosincrasias e preferências cultivados no campo terreno.

É compreensível esteja a novela causando impacto e controvérsias entre as pessoas não familiarizadas com os fenômenos espíritas, muitos deles repletando as páginas do Novo Testamento, a vida de Jesus. O impacto, contudo, é benéfico, porque nos leva a refletir, com mais seriedade, sobre «o problema do ser, do destino e da dor», recordando primorosa obra de Léon Denis, escritor francês, considerado o «poeta da filosofia espírita», pela beleza de seus conceitos e profundidade de suas idéias.

O conflito de opiniões, ao invés de afastar os inscientes do Espiritismo dos aparelhos receptores, os têm mantido atentos às sutilezas doutrinárias que caracterizam a novela. Tem suscitado interesse e incontido desejo de informação quanto ao que se passa além dos limites da existência corporal.

O ensino espírita de que é a morte, apenas, mudança de plano, em contraposição à tese niilista, tem, em «A Viagem», graças ao talento de Ivani Ribeiro e à assessoria de Herculano Pires, plena confirmação.

Ressaltamos que, sendo os fatos espíritas e mediúnicos de «A Viagem» extraídos de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, é mais uma opulenta contribuição que o sensitivo mineiro, o m a i o r psicógrafo do mundo, na humildade de seu labor mediúnico, presta à divulgação do Espiritismo e dos preceitos do Evangelho.

Os livros de Allan Kardec (que formam o «Pentatêuco-Luz» da Codificação Espírita), mais os de Léon Denis, Gabriel Dellane, Ernesto Bozzano, Camille Flammarion, Alexandre Aksakof, César Lombroso e outros clássicos, complementados e desenvolvidos pelos 139 livros psicografados, até agora, por Francisco Cândido Xavier, constituem literatura de escol que desvenda a vida futura, aponta o infinito e edifica sob o ponto de vista moral. São obras de elevado quilate, acordes, todos eles, com o pensamento cristico.

O livro «Nosso Lar», de André Luiz, que foi médico na T e r r a, relatando episódios do além túmulo, aonde a vida palpita, intensamente, sob o império de leis diferentes das que prevalecem nos fenômenos de ordem física, proporciona excepcional dimensão ao trabalho da novelista. A dinâmica da vida no mundo espiritual e a prevalência das leis do mérito, sem privilégios, nem prerrogativas, que não funcionam nos misericordiosos e justos Códigos Divinos, são a tônica do excelente livro.

A causa dos desequilíbrios da maioria das almas que aportam em «Nosso Lar», cenário da novela, reside no alheamento do ser humano a um programa de renovação com base no «amai-vos e instruí-vos», do «O Evangelho Segundo o Espiritismo».

Estamos convictos de que benéficos serão os frutos de «A Viagem», no coração e na inteligência de nossa gente, sem embargo do impacto, injustificadamente preocupativo, de algumas pessoas. Isso porque, a novela não veicula mensagem literária de efeito, impregnada de fantasia, de ilusionismo. Ela difunde realidade substancial, estruturada nessa m e s m a verdade que segundo Jesus, conhecida, nos libertará.

Os acontecimentos com Téo, são frequentes em nossas Casas Espíritas de Oração e Trabalho, para onde a f l u e m, diuturnamente, irmãos com problemas semelhantes, equacionados, graças a Deus, muitos deles, em tempo maior ou menor, sob o influxo da prece, da orientação e da assistência espiritual superior.

São, normalmente, classificados como loucura, pela Psiquiatria, ou de etiologia desconhecida, mas de fácil diagnóstico à luz do conhecimento espírita: processos obsessivos, em graus variados, excetuando-se, obviamente, os casos de lesões, realmente orgânicas, na estrutura cerebral.

A apresentação de «A Viagem» pela Rede Tupi de Televisão (para nós, mineiros, ela chega pela TV Itacolomi, canal 4), revela maturidade das empresas e do povo, permitindo que as diversas correntes filosóficas e religiosas difundam e vulgarizem seus postulados, coexistam pacífica e respeitosamente, contraponham realidades espirituais a processos materialistas que distorcem os valores externos.

Ivani Ribeiro, em «A Viagem», põe-se em harmonia com Léon Denis: «A Doutrina Espírita luariza de esperanças a noite de nossas vidas».

O Brasil, a nosso ver, sob o ponto-de-vista sócio-cultural-religioso, está de parabéns.

NOTA: (O trabalho acima, de autoria do Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da União Espírita Mineira, foi publicado no "Estado de Minas", da Cadeia dos Diários Associados, edição de 19/03/1976, algumas semanas antes do final da novela que apresentou excepcional índice de audiência em todo o território nacional).

Chico Xavier distribui...

(Continuação da página 3)

lor, permanecendo no desconforto de uma fila durante seis horas consecutivas.

Cerca de 3.000 pessoas, entre as quais visitantes de outras localidades (Monte Carmelo, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Uberaba, Uberlândia, Sacramento, Patos de Minas, Frutal, Patrocínio, Franca, Ibiá, Perdizes, Ituiutabba e outras), receberam palavras de carinho e de conforto do médium, que já se impôs no conceito do povo, prá lá das fronteiras do continente americano.

Chico Xavier abraçou a todos, um a um, irradiando a serenidade das grandes almas afeitas ao trabalho, forjadas na têmpera da paciência e da alegria de ser útil. Uma personalidade imbela. É a estética da virtude do homem, cuja mente, alçando vôos para além dos limites da matéria, aprendeu a viver e a conviver para que prescinde de qualquer beleza da forma física para ser nos planos da vida em outra dimensão.

Somente por volta das 3 horas da manhã do dia 13 foi que a reportagem do Correio de Araxá pôde ouvir, conforme anunciara anteriormente, a palavra — tão ansiosamente aguardada por todos — do grande médium espírita brasileiro, figura humana admirável, Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier): 136 livros psicografados, 500 autores espirituais, 4 milhões de exemplares traduzidos para diversos idiomas.

Embora com 14 perguntas em nossa agenda, quase todas versando sobre temas sociais e espirituais, só formulamos quatro para "o singular medianeiro da Espiritualidade Maior", uma vez que ele tivera, aqui, uma noitada intensa, no atendimento ininterrupto de milhares de pessoas, e não quisemos roubar mais o seu precioso tempo, muito embora nos sentíssemos tentados a ouví-lo horas e horas.

Trabalhos de gravação a cargo de Domingos Antunes Guimarães, que ficou em seu posto, das 20 horas do dia 12 até às 3 horas do dia seguinte, especialmente para fazer esta cobertura.

Repórter — Defina para os nossos leitores o que vem a ser, realmente, o verdadeiro amor.

Chico Xavier — O amor verdadeiro é aquele que Jesus exemplificou: aquele que se doa com sentido e espírito de sacrifício, para que a pessoa amada se faça feliz, pois toda vez que nós desejamos algo de alguém, ou que nosso amor pede algo alguém, ele tem sempre matizes de egoísmo. O amor verdadeiro é aquele que se entrega do ponto de vista do sacrifício pessoal, sem qualquer recompensa.

Chico Xavier psicografa, ladeado pelas senhoras Sylvia de Almeida Barsante e Zilda Batista

Repórter — Qual é — no seu modo de ver — a maior ameaça à humanidade, na atualidade?

Chico Xavier — Parece-nos que a ameaça que paira sobre a humanidade será a de todos os tempos: a ameaça que pode sobrevir do ódio e da ignorância, onde nós não desejamos o aprimoramento individual e nem cogitamos de proteção mútua na vida coletiva. O ódio e a ignorancia são os nossos maiores inimigos, porque eles é que geram as guerras. As guerras seguem sempre a trajetória do ódio e da ignorância. Do ódio vem a separação, e da ignorância pode surgir o egoísmo.

Repórter — O senhor acha válida, realmente, a crença em pitonisas, adivinhos, horóscopos, etc.?

Chico Xavier — Não tenho autoridade para estar dando opiniões em assuntos quaisquer, e é importante que eu diga isso ao nosso caro jornalista, para que ninguém julgue seja de minha parte uma pessoa capacitada para informar sobre os diversos departamentos de luta e de evolução no campo da humanidade. As crenças sempre existiram, e cada pessoa procura Deus ao seu modo. Se nos acharmos à frente de alguém, e que adora determinada pedra em nome de Deus, devemos respeitar esse alguém, porque é o melhor que esse alguém pode fazer em nome de Deus. De modo que, pitonisas, adivinhos, e porque não dizer, médiuns, sacerdotes, cada um tem a sua tarefa e nós todos devemos estar dentro daquele respeito recíproco, com que devemos reger a nossa vida, para que tenhamos melhor conhecimento de nós mesmos e maior extensão de fé na providência divina que dirige nós todos.

Todos desejam abraçá-lo, sentir-lhe as vibrações de paz e amor. Cezar Carneiro e Olavo Escobar Borges, este representando a União Espírita Mineira

Repórter — No seu entendimento, a novela "A Viagem", atualmente em cartaz na TV Tupi, deve ser levada mais a sério do que as outras, em decorrência do conteúdo de sua Mensagem?

Chico Xavier — A novela "A Viagem", de autoria de nossa grande patrícia e escritora Ivanir Ribeiro é um trabalho digno do maior apreço. Naturalmente, ela contém determinada mensagem sobre imortalidade, sobre a comunicação dos espíritos, sobre o problema da obsessão. Nós vimos dentro da novela a influência negativa do ódio no campo de nossas vidas, e a Ivanir Ribeiro emplacou muito bem estas questões todas. É uma novela merecedora do nosso maior respeito e esperamos que ela possa traduzir o máximo de benefício pra nós todos que temos acompanhado com muito entusiasmo o trabalho da nossa grande brasileira, que é a programadora, comentarista, criadora de programas e escritora Ivanir Ribeiro. Mas toda novela, tanto quanto todo livro, são portadores de determinadas mensagens. Os piores nos ensinam alguma coisa, nos ensinam aquilo que devemos evitar. Por isso mesmo, São Paulo diz numa epístola: "Lede tudo e escolhei o melhor".

Repórter — Há pouco tempo nos ouvimos falar que o senhor estava se preparando para receber mensagens de grandes compositores clássicos. Esta notícia tem fundamento?

Chico Xavier — Não. Essa notícia foi colocada em circulação por um amigo que realmente não nos ouviu com respeito ao assunto, com a antecedência precisa. Estando com a mediunidade da psicografia já há quase cinqüenta anos, no livro mediunico, onde nosso Emmanuel dirige nossas atividades, creio que seja inoportuno deslocar a minha possibilidade modesta de trabalho, das letras para as notas musicais. Vamos esperar que outros possam atender a essa parte.

UM GRANDE ACONTECIMENTO

VI Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritas

BRASILIA — 15 a 18 - 04 - 76

Noticiário na próxima edição

Tinha a convicção dos homens de fé,
a firmeza dos líderes,
a intuição de quem nascera,
realmente, para dirigir,

Dr. Antônio Wantuil de Freitas

Sim, a União Espírita Mineira jamais o esquecerá.

Nem a federativa de Minas Gerais, nem os que nela militam, ocupando funções diretivas, nem os membros da família espírita do Estado.

À União Espírita Mineira, como representante de Minas Espírita, dedicava ele especial e honroso carinho.

Como esquecer um vulto do seu porte moral?

Leal e sincero, talentoso e culto, operoso a mais não poder, com a existência inteiramente devotada à Casa de Ismael e à Doutrina Espírita, mesmo quando as limitações físicas, determinadas pela enfermidade, sugeriam, ou impunham, merecido repouso.

Estamos em março e a data de 11 de março assinala o segundo aniversário de sua desencarnação, ocorrida em 1974.

Sua pessoa e sua obra, pessoa honesta e obra ciclópica, serão perenemente lembradas, com admiração e respeito, carinho e saudade.

Defensor, até ao sacrifício, da Federação Espírita Brasileira e do Espiritismo, o homem que, em longo período de 27 anos presidiu a Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes (como nos dizia em suas cartas) ocupará, sempre, um lugar destacado e permanente no coração dos espíritas.

Não apenas no coração dos espíritas mineiros, porque a maneira sábia como dirigiu os destinos da FEB, nos momentos mais difíceis e delicados, fê-lo credor da amizade e do reconhecimento de todas as federativas e de todos os obreiros do País, mesmo daqueles que, respeitando-o, dissentiam de sua orientação administrativa.

Antônio Wantuil de Freitas, espírito reencarnado para dirigir, dormia com a Federação. Almoçava com a Federação. Sonhava com a Federação. Trabalhava e produzia para a Federação, fazendo-a grande, respeitada e unida.

Foi ele, sem dúvida, o notável organizador do Departamento Editorial, possibilitando extraordinária divulgação do livro espírita.

O ilustre e saudoso presidente, nesta data, que marca o segundo aniversário de seu retorno à Pátria Espiritual, sente que a União Espírita Mineira tem saudade de seu convívio físico.

Mais de uma vez, lá esteve a Casa de Antônio Lima, na pessoa de sua atual presidente, buscando orientação para assuntos federativos, relacionados com o Pacto Áureo e a Unificação, orientação que suas palavras equilibradas, serenas e firmes sabiam transmitir, confirmando sua posição de líder.

Era homem no qual se podia confiar, de olhos fechados. Firme e sincero, jamais deixava dúvidas no interlocutor, quanto ao que pensava e ao que desejava.

Quem o procurasse buscando, realmente, orientação, voltava orientado e feliz, renovado para a luta em prol dos ideais espíritas, fortalecido para o trabalho.

Tinha idéias interessantes. Eis uma delas: "Aqueles que não atrapalham os que trabalham, já estão ajudando. Tenhamos paciência com eles."

Antônio Wantuil de Freitas tinha a sabedoria dos missionários, a prudência dos verdadeiros líderes, a intuição de quem nascera, realmente, para lidar com os homens.

Não fora assim e não o teríamos tido, durante 27 anos, na mais elevada função da Mentora Nacional do Espiritismo: a presidência.

Aonde estiver o querido irmão, nas regiões espirituais, possa ele receber, dos seus amigos da União Espírita Mineira, o abraço respeitoso, o preito de justo reconhecimento.

Que ISMAEL, BEZERRA E EMMANUEL o fortaleçam e o inspirem nas edificantes tarefas que, certamente, lhe estão confiadas, além das fronteiras terrestres, junto ao Espiritismo no Brasil — "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho."

Presidente da "FEEB" visita "UEM"

Recebemos, com prazer, a visita do companheiro Francisco Bispo dos Anjos, operoso presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, em trânsito por Belo Horizonte, com destino ao Rio de Janeiro, a fim de participar da reunião do Conselho Federativo Nacional.

Em nome da diretoria da Casa de Antônio Lima, o nosso Redator-Secretário visitou o confrade baiano, no Hotel Imperador, onde se hospedara, com ele mantendo longa conversação, durante a qual foram abordados assuntos de interesse da Doutrina.

O companheiro Francisco Bispo dos Anjos foi portador dos cumprimentos da UEM aos irmãos da coirmã de Salvador.

COFEMG
22.ª Reunião

O Conselho Federativo de Minas Gerais estará se reunindo de 9 a 11 de abril na União Espírita Mineira

Espíritas festejam Natal de Jesus

União Espírita Mineira

A federativa de Minas Gerais realizou, em dezembro, como o faz todos os anos, mais um FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, o 11º, através do seu Departamento de Assistência Social — Cantina Espírita "Francisco de Assis" —, com distribuição de gêneros alimentícios e peças de roupas ao menos favorecidos, materialmente.

O 11º FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL foi realizado segundo a esquematização anterior, com a distribuição dos mantimentos processando-se no salão principal da Casa, aonde, nos dias normais, se realizam as palestras evangélicas e doutrinárias, através de cartões previamente entregues às famílias.

Antes e durante a distribuição fraternal, ouviam-se, em discos, números de música escolhida, impregnando a festividade de um clima de bastante alegria, em verdadeira permuta de sentimentos cristãos.

Foram atendidas 620 famílias, num total, em média, de 3.000 pessoas, número superior ao 10º FESTIVAL, em dezembro de 1974.

Antes da distribuição, houve a prece inicial, seguida da leitura da mensagem psicografada pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, intitulada "Natal de Amor", autoria espiritual de Maria Dolores.

Estiveram presentes, participando do encontro confraternizativo, Diretores e Conselheiros da Casa e grande número de cooperadores do trabalho assistencial.

A diretoria da UEM teve, mais uma vez, a alegria de promover outro Festival Espírita do Natal. A Casa Mater correspondeu, como sempre, à expectativa de seus assistidos.

"Jesus, Maria e José" - Curvelo

O Centro Espírita "Jesus, Maria e José", de Curvelo, MG, de que é Presidente Claudomiro Neves da Silva (av. Tibira, 528), empossou sua diretoria, em dezembro, oportunidade em que realizou farta distribuição de gêneros alimentícios às famílias pobres da região, cumprindo, assim, com o apoio da sociedade local, seu programa de assistência social.

Esteve presente Dr. José Mário Sampaio, colaborador do Departamento de Doutrina e Divulgação da UEM, sendo responsável pelos estudos das quartas-feiras. Residiu longos anos em Curvelo, onde desfruta de estima geral.

"UEM" REFORMA ESTATUTO

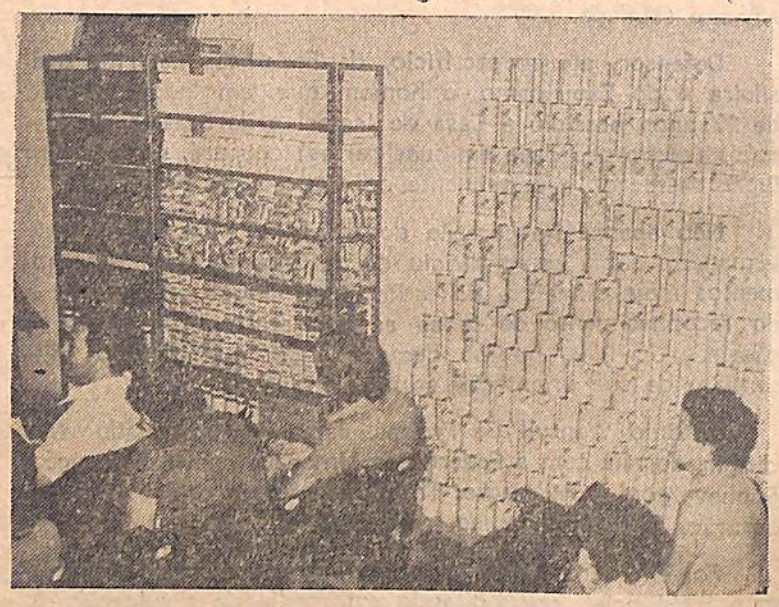
O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reunião extraordinária, realizada dia 31/03/1976, data da desencarnação de Allan Kardec, aprovou a Reforma do Estatuto da Casa Mater de Minas Gerais. Na próxima edição novos detalhes.

"Francisco de Assis" - Pitangui

O Centro Espírita "Francisco de Assis", primeira instituição espírita da cidade de Pitangui, neste Estado, fundado pelo companheiro Elias José Sayão, Presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que ali se encontra no exercício de sua atividade profissional, realizou, com o apoio de espíritas e não-espíritas pitanguienses, farta distribuição de mantimentos em lembrança de Jesus, na passagem de mais um Natal.

O esforço de nosso companheiro Elias José, difundindo os preceitos do Evangelho e da Doutrina Espírita, que é revivescência daquele, vem sendo compreendido pela sociedade da simpática cidade, que, através de seus lídimos representantes, não lhe tem negado, nem ao "Francisco de Assis", o necessário apoio.

A distribuição de Natal dos valorosos companheiros foi, em verdade, uma festa de solidariedade e amor ao próximo, conforme mostram as fotografias que ilustram este noticiário.



O presidente Elias José Sayão e sua valorosa equipe realizaram, sob as bênçãos do Amor a "Festa da Solidariedade"

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESPÍRITAS: OFEREÇAM LIVROS A SEUS AMIGOS!

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E DIVULGAÇÃO

Esse Departamento, que vem realizando perseverante e cuidadoso trabalho de divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina dos Espíritos, através de reuniões de estudo todos os dias (de segunda ao sábado), das 20 às 21 horas, no salão principal, está ampliando sua equipe de cooperadores através da integração de novos seareiros.

É o trabalho que se expande, é a União Espírita Mineira procurando cumprir, da melhor forma possível, seu programa de difusão doutrinária, segundo seu estatuto e o desejo daqueles que a fundaram, nos idos de 1908, é, afinal, a Casa Mater crescendo com Jesus e Kardec.

Dois companheiros passaram a colaborar na Departamento: José Damasceno Sobral, na área de divulgação, e Manoel Alves, na área de intercâmbio e congraçamento, além de outros que vão recebendo incumbências na Casa Mater.

Iniciando suas atividades doutrinárias de 1976, está em plena execução o Ciclo de Estudos "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita", conforme esquema constante da "carta-convite" às instituições, transcrita nesta seção, com os temas e expositores.

Os trabalhos apresentados serão reunidos em volume, para distribuição gratuita.

As apostilas, relativas aos temas, estão sendo distribuídas, também gratuitamente, pela União Espírita Mineira, no final das exposições, quando há diálogo entre os expositores e a assistência, em clima de mútuo esclarecimento, com vistas ao aproveitamento de todos.

O Ciclo de Estudos é realizado aos sábados, das 15 às 16,30 horas, no salão principal da UEM, com entrada franca, sem matrículas, nem inscrições.

OUTROS CURSOS

Após o atual Ciclo de Estudos, a UEM realizará, ainda em abril, um Curso Sobre Passes, com a presença e participação de dirigentes de Centros e outras instituições espíritas, bem como de todos os companheiros que, na União Espírita Mineira, atendem à nobre terapia do passe.

VIDA E OBRA DE GRANDES VULTOS

Estão previstos, também, após o Curso sobre Passes, estudos sobre a vida e obra de grandes vultos espíritas já desencarnados.

Amélie Boudet, a dedicada companheira e continuadora da obra de Allan Kardec, Bezerra de Menezes, Emmanuel, Eurípedes Barsanulfo e outros servidores cristãos serão melhor conhecidos da família espírita e de todos quantos se interessão por extraordinárias figuras que, por amor ao bem, estiveram na paisagem terrena construindo para a vida eterna.

TEMAS ATUAIS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

15 de fevereiro de 1976
Ref. — CICLOS DE ESTUDOS

A União Espírita Mineira, no cumprimento de seu programa de divulgação doutrinário-evangélica, promoverá, durante todo o ano de 1976, Ciclos de Estudos, com entrada franca.

É uma realização que corresponde aos anseios de Allan Kardec, que preconiza, em "Obras Póstumas", cursos "para difundir o gosto pelos estudos sérios", e está em harmonia, ainda, com Emmanuel: "A maior caridade que praticamos em relação à Doutrina, é a sua própria divulgação."

TEMAS ATUAIS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

No período de 6 de março a 10 de abril, será realizado o seguinte Ciclo de Estudos:

Dias	Temas	Expositores
06.03.76	Mediunidade	J. Martins Peralva
13.03.76	Transição	Oswalso Abreu
20.03.76	Divórcio	Abia Lavinas Marcelo
27.03.76	Suicídio	José Damasceno Sobral
03.04.76	Desencarnação	José Mário Sampaio
10.04.76	Evangelho	Honório Onofre de Abreu

Local: Salão principal da União, aos sábados, a partir das 15 horas.

A realização seguinte, ainda em abril, será: CURSO SOBRE PASSES.

Oportunamente, outros Ciclos de Estudos serão realizados, a saber: 1 — Trabalhadores da Seara, sua vida e sua obra. 2 — Doutrina Espírita. 3 — Interpretação do Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos. 4 — Expositores Espíritas. 5 — Atividades no Centro Espírita.

Vamos estudar juntos. Compareça. Participe.

Fraternalmente.

Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente
J. Martins Peralva — Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação
José Damasceno Sobral — Departamento de Doutrina e Divulgação - Área de Divulgação

NOVOS LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

CAMINHOS DE VOLTA — 138º livro

O GEEM (Grupo Espírita Emmanuel) — Sociedade Civil Editora, de São Bernardo do Campo, São Paulo, fez o lançamento, dia 6.12.75, do livro "Caminhos de Volta", em magnífica solenidade na Associação dos Funcionários Públicos da importante cidade do ABC paulista.

O acontecimento revestiu-se de pleno sucesso, com o médium autografando das 15 horas do sábado, até à madrugada do domingo.

A União Espírita Mineira compareceu nas pessoas de sua presidente, do 1º secretário e do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo—Ana Carmela Aluotto Aleixo.

Os diretores da UEM tiveram a alegria e a honra de encontrar na solenidade, os confrades Dr. Zêus Wantuil e Joaquim Costa Vilaça, secretários da Federação Espírita Brasileira, com os quais mantiveram palestra de várias horas sobre assuntos espíritas, especialmente sobre o querido e saudoso presidente Antônio Wantuil de Freitas, genitor do primeiro.

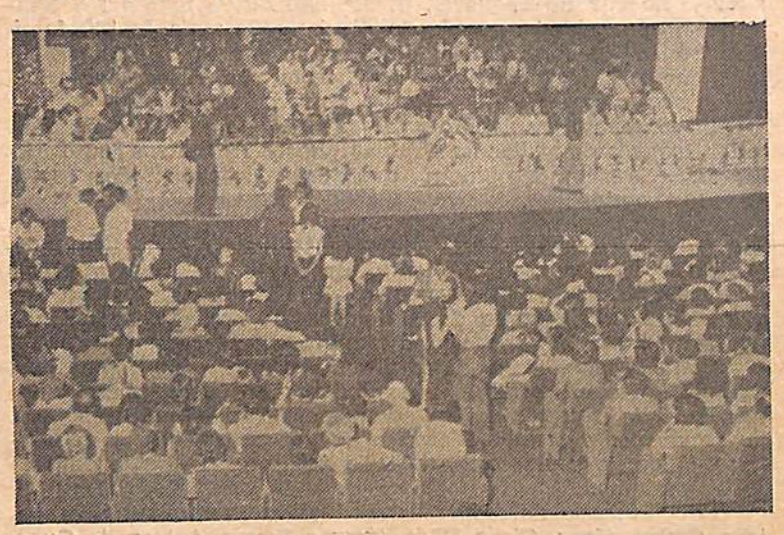
CHÃO DE FLORES — 139º livro

Dia 25.01.76, em Campinas, SP, verificou-se o lançamento do mais recente livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

"CHÃO DE FLORES", de autores diversos, surge sob chancela do IDEAL — Instituto de Divulgação Espírita "André Luiz". Apresentação primorosa.

A UEM esteve presente através dos companheiros que compareceram, também, em São Bernardo do Campo, para o lançamento de "Caminhos de Volta".

A solenidade prolongou-se até a madrugada do dia seguinte.



A solenidade realizou-se no Teatro Castro Mendes, caracterizando-se pela magnífica organização, a cargo do Movimento Assistencial "Maria Rosa", que tem à sua frente o casal Carlos A. C. Dias—Terezinha Dias Coelho, dra. Isolda Dias Coelho e outros valorosos servidores espírita-cristãos.

AOS ESPERANTISTAS

Já se encontra à venda o "Katalogo de Spiritisma Libroj" recentemente editado pela FEB, em cor verde e arte de Cecconi. Belo presente para os correspondentes de além-mar.

À propagandista que adquirir cinco (5) ou mais exemplares concederemos o desconto de 20%.

Preço do exemplar, Cr$ 2,00.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 — Tel. 224-30-38
30.000 — Belo Horizonte — MG.

MUITAS FLORES NO CAMINHO DO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Com o título acima, o "Diário do Povo", de Campinas, SP, edição de 26 de janeiro de 1976, publicou a seguinte reportagem, alusiva ao lançamento do livro mediúnico "Chão de Flores", em benefício das obras assistenciais do Movimento Assistencial Espírita "Maria Rosa":

O médium Chico Xavier autografou, no Teatro Castro Mendes, o seu último livro, intitulado "Chão de Flores", em benefício das obras assistenciais do Movimento Assistencial Espírita "Maria Rosa". Chico, que foi recebido por mais de mil pessoas, definiu seu livro como uma mensagem para os homens. "Meu livro é uma mensagem de consolação e cultura para todos que desejam paz e luz na vivência do cristianismo nos dias atuais". Esclareceu também que seu livro é psicografado: "são versos inspirados em diversos autores da poesia brasileira já desencarnados que nos trazem a renovação da mensagem de Jesus em veículo de paz e amor para os nossos dias".

CHEGADA

Chico Xavier chegou ao Castro Mendes às 15 horas. Mais de mil pessoas ocupavam todas as dependências do Castro Mendes, enquanto muitas outras permaneciam do lado de fora, aguardando uma oportunidade de ver de perto o espírita. As luzes foram apagadas, permanecendo acesas apenas à frente por onde entraria o médium. O ambiente estava decorado com muitas flôres para a recepção. Iniciou-se a execução da música de Carlos Gomes e o enorme público se fez de pé e desatou em palmas ante a presença de Chico.

Entre os presentes estavam algumas autoridades da cidade e, entre elas, o prefeito Municipal, Lauro Péricles Gonçalves. Concedeu uma rápida entrevista à imprensa, oportunidade em que se disse emocionado pela volta a Campinas: "Campinas é uma cidade cada vez mais respeitável no país, um centro de progresso, de desenvolvimento. Que Deus a conserve em seu ritmo notável e extraordinário".

Chico Xavier esteve acompanhado de uma comitiva composta de cento e cinquenta pessoas, entre amigos, admiradores e colaboradores diretos.

COM O PÚBLICO

Para o atendimento ao público foram providenciados dez mil botões de rosas. Por causa do grande número de pessoas presentes, os representantes do Movimento "Maria Rosa" montaram um sistema, que possibilitasse cada um ser atendido por sua vez. Assim cada fileira do teatro ia ao médium, saudava-o, recebia uma rosa, o livro e voltava ao seu lugar. Esse sistema foi organizado com o fim de evitar atropelo e confusão.

MOVIMENTO

Toda a renda do livro "Chão de Flores" será revertida para o Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa. O Movimento situa-se no Parque Taquaral, presta assistência material e espiritual à comunidade, atendendo diariamente mais de 300 famílias. Pratos de sopa, leite em pó, atendimento médico, agasalhos, cursos, treinamento espiritual, festa nos dias da criança e Natal, são algumas das atividades do movimento.

Ultimamente implantou um trabalho de assistência domiciliar, através de visitas às famílias pobres de bairros como São Marcos e Jardim Campineiro, que vêm recebendo todos os sábados peregrinações.

CHICO XAVIER

Chico Xavier, com o livro "Chão de Flores" completou 139 obras escritas. Em 1932, Francisco Cândido Xavier lançou seu primeiro livro "Parnaso de Além Túmulo", antologia assinada por poetas que já haviam atravessado a porta da sepultura.

Desde o lançamento dessa obra, sua mediunidade tem pontificado em cento e trinta e nove livros dos mais variados gêneros, desde a poesia até ao romance histórico, com importantes produções de cunho filosófico e inúmeros trabalhos evangélicos, à luz do espiritismo, ao todo totalizando quatro milhões de exemplares.

Em "Parnaso de Além Túmulo" estão presentes, entre outros, Castro Alves, Olavo Bilac, Cruz e Souza, Antero de Quental, Artur Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Augusto dos Anjos. "Falar de Chico Xavier é encargo dificílimo", dizem aqueles que o conhecem. Tantos são os fatos a relatar, em sua longa vivência apostólica, tão exuberante é a fenomenologia mediúnica que o cerca, de modo a ser considerado um dos maiores médiuns de toda a história do espiritismo, tão grande tem sido o seu papel na catálise do movimento espírita do Brasil e do planeta e na exemplificação do evangelho de Jesus que sua vida e sua obra estão a desafiar a ousadia dos mais intrépidos biógrafos".

GRAMEIRO

A vinda de Chico Xavier a Campinas foi promovida pelo Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa mais conhecido por Grameiro. Este, situado no bairro Taquaral, à Rua Padre Manoel Bernardes, 1200, é presidido por Vandir Justino da Costa Dias e pelas integrantes Anita Pettená e Jeni Pizão.

Aliando a assistência material à espiritual, o movimento vem prestando serviços à comunidade carente de recursos, atendendo, diariamente mais de trezentas famílias domiciliadas nos diversos bairros de Campinas.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Reuniu-se no Rio de Janeiro, dia 1º de novembro de 1975, o Conselho Federativo Nacional, sob a presidência do confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira.

Estiveram presentes todos os Estados brasileiros, sendo que doze deles compareceram através de representantes: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro (Capital e Interior), São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, este na pessoa do Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira.

A reunião durou quatro horas e entre os assuntos ventilados o principal deles foi a proposição do Rio Grande do Sul relativamente ao problema da Evangelização da Criança, no sentido de que, oportunamente, seja realizado um Encontro de Evangelizadores, para o necessário estudo do assunto, de real importância no movimento espírita.

Mas, durante a reunião, foi assentado que as Federações Estaduais, através de seus órgãos, enviassem à FEB um relatório minucioso de suas experiências, ficando combinado que, simultâneamente, cada entidade estadual remeteria às co-irmãs cópias do seu relatório, o que está sendo feito.

A FEB examinará os trabalhos e apresentará a súmula de experiências realizadas, voltando o assunto a ser discutido na reunião de março e votado na de julho vindouro.

Os trabalhos foram iniciados e encerrados com a prece habitual, tendo transcorrido em clima de alegria e bem estar.

Foi prestada comovida homenagem ao saudoso companheiro Dr. Antônio Wantuil de Freitas. Várias representações expressaram solidariedade ao dr. Armando de Oliveira Assis, que vem de deixar o cargo de presidente da FEB.

SPIRITISMA GRUPO "E E E" - ESPERANTO EM MARCHA

— NOTICIÁRIO DA DIRETORIA —

A União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Esperanto — Spiritisma Grupo "EEE", inaugurou, em 16 de fevereiro p.p., em solenidade festiva, mais um Curso de Esperanto, a língua internacional criada pelo médico e notável lingüista polonês Lazaro Ludoviko Zamenhof.

A aula inaugural fizeram-se presentes a Presidente, o Secretário e o Tesoureiro da Casa-Máter do Espiritismo Cristão em Minas Gerais, respectivamente nas pessoas da Educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho e Allan Kardec Afonso Costa, este último emérito esperantista no cenário mundial e erudito tradutor.

O flagrante acima mostra a mesa diretora dos trabalhos, da esquerda para a direita, assim constituída: Prof. Ismail Barbosa Teixeira (Conversação em Esperanto), Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, no momento em que discorria acerca da língua internacional, enfatizando-lhe o caráter fraternista como poderoso recurso para a comunicação e entendimento entre os povos; Sr. José Martins Peralva Sobrinho, Sr. Allan Kardec Afonso Costa e o Prof. Said Pontes de Albuquerque (Gramática de Esperanto).

Na foto seguinte, vista parcial do corpo discente.

As aulas serão ministradas às segundas e sextas-feiras, no horário de 20:00 às 21:30 horas. O curso terá a duração de 10 meses, devendo encerrar-se em fins de novembro de 1976.

Spiritisma Grupo "EEE" faz consignar nesta nota, em nome de Jesus, seu agradecimento pelo apoio e incentivo que, de longa data, tem merecido por parte dos membros diretores da UEM, no seio da qual vem desenvolvendo seus labores em prol da difusão do Esperanto.

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), ABRIL-MAIO E JUNHO/76 | NÚMERO 167

24 de junho, mais um aniversário da União

Foi em 24 de junho de 1908 que o idealismo e a coragem de Antonio Lima, autor do livro "Vida de Jesus", editado pela FEB, fundaram a União Espírita Mineira. A Casa iniciava assim, no começo do século XX, sua nobre tarefa de divulgação espírita em Belo Horizonte, cidade que também nascia para maravilhoso futuro.

Podemos imaginar — mas nunca avaliá-los, devidamente — o preconceito religioso e social e a dimensão e intensidade das lutas obstando o surgimento, a consolidação e o crescimento da entidade.

No começo do século tudo era mais difícil. O Espiritismo, ainda pouco conhecido, como era natural, defrontava sérias resistências. Os primeiros trabalhadores eram, por conseguinte, homens e mulheres atingidos pela ignorância, pela má fé, pela aridês-ambiente.

A têmpera, contudo, dos obreiros da primeira hora, certamente escolhidos a dedo pela Espiritualidade Superior, em rigoroso processo seletivo, não conhecia desânimos. Nem vacilações. Nem temores.

E, na vanguarda desses obreiros, por timoneiro valoroso, o inspirado e saudoso Antonio Lima, arquiteto, no plano físico, do Templo que nos congrega, por santuário de estudo, oração e trabalho.

A União Espírita Mineira, ao completar, agora, 68 anos de existência, laboriosa e fecunda, permanece fiel ao ideal de seus fundadores, que, por seu turno, refletiram o pensamento e as determinações do Plano Espiritual.

A seu tempo, com perseverança e tenacidade, sóbria e dinâmica, vai cumprindo sua finalidade primordial: o estudo do Espiritismo, a divulgação de seus princípios, sempre e invariavelmente dentro da orientação evangélico-filosófica, a prática da caridade "por todos os meios e modos ao seu alcance", conforme estabelece o principal dispositivo de seu estatuto.

Congregando, como entidade federativa, os Centros Espíritas de Minas Gerais, a União está presente em todo o território mineiro, participando de realizações doutrinárias em quase todos os municípios, por meio dos Órgãos Unificadores: Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), Conselhos Regionais Espíritas (CRES) e Alianças Municipais Espíritas (AMES).

Essa presença se faz, igualmente, através da volumosa correspondência que mantém com as mais longínquas cidades mineiras, bem assim do seu órgão oficial

Trabalho
Solidariedade
Tolerância
Kardec

KARDEC PERGUNTA respondem os espíritos

ESPÍRITO E MATÉRIA

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento ?

— *Resposta dos Espíritos* : Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar : é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja ?

22. Define-se geralmente a matéria como sendo — o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições ?

— *Resposta dos Espíritos* : Do vosso ponto de vista, elas o são porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.

a) Que definição podeis dar da matéria ?

— *Resposta dos Espíritos*: A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.

Observação de Allan Kardec: Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o espírito.

ANOTAÇÕES PREVENTIVAS

Do Livro "BUSCA E ACHARÁS"
Médium: Francisco Cândido Xavier

ANDRÉ LUIZ

Retome o seu dia, buscando olvidar as ocorrências infelizes da véspera.
A casa protegida, habitualmente, promove faxinas pela manhã.

★

Se alguém se lhe fixou na mente como sendo um ponto enfermiço, envolva a imagem desse alguém no bálsamo da prece.
Uma chaga no corpo exige recurso cicatrizante.

★

Lance boatos e injúrias ao cesto do esquecimento.
A moradia claramente limpa reclama a presença do esgoto.

★

Abstenha-se de entreter assuntos alusivos à delinquência.
Ninguém lava as mãos num vaso de lama.

★

Dissipe tentações no calor do trabalho.
As aranhas não resistem ao espanador em movimento.

★

Ganhe distância dos ambientes que lhe incitem a alma à distorção e ao desequilíbrio.
Não se lembraria você de banhar-se num pântano.

★

Evite comentários deprimentes.
Você não serviria um bolo envenenado aos amigos.

★

Resguardemos o coração nas fontes do bem, pensemos no bem e procuremos falar e agir para o bem, porque servir ao bem dos outros é a melhor atividade preventiva contra enfermidade e perturbação nos domínios da nossa vida mental.

Espiritismo: Ciclo de Estudos mostra a realidade

Tem repercutido nos meios espíritas e não-espíritas a série de estudos que a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA vem realizando todos os sábados das 15 às 17 horas, objetivando a divulgação do Evangelho e do Espiritismo.

O salão principal, onde se realizam os estudos, sempre repleto, testemunha esse interesse, apoio e participação. A imprensa leiga, em comovedora colaboração, tem noticiado, semanalmente, as palestras, fazendo com que pessoas que nunca entraram numa entidade espírita ali compareçam.

A direção do tradicional jornal "Diário de Minas" indicou um de seus repórteres — o distinto jornalista Ricardo Henrique Alves de Oliveira —, para procurar a Casa Mater mineira a fim de realizar uma reportagem sobre o Espiritismo.

Recebido pela presidente e pelo secretário da UEM, o talentoso homem de imprensa realizou o trabalho que o "Diário de Minas" publicou em sua edição de 23.6.76, número 9.692, ano XXVII, e "O Espírita Mineiro" transcreve, data vênia *com o título e subtítulo usados pelo jornal.*

(Foto cedida pelo "Diário de Minas")

"Há perfeita harmonia e concordância entre os ideais do Espiritismo e a mensagem do Cristianismo, trazida por Jesus. A Doutrina dos Espíritos adota integralmente, sob o ponto de vista moral, as leis do Cristianismo, sendo a missão da Doutrina desenvolver e esclarecer as lições de Jesus, transmitidas há cerca de dois milênios, em forma que pudesse ser entendida pelos mentores da época.

A esse respeito cabe lembrar uma afirmativa de Jesus: "Muitas coisas vos tenho a dizer, mas, por enquanto, não as podeis suportar. Enviarei um Consolador, Espírito de Verdade, que ficará convosco e vos ensinará todas as coisas".

CICLO

Estas explicações sobre as relações entre o Espiritismo e o Cristianismo foram dadas pelo Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da União Espírita Mineira, José Martins Peralva, que falou ainda sobre a reencarnação, a materialização dos espíritos e as diversas manifestações mediúnicas.

É que a União Espírita Mineira está promovendo um ciclo de palestras sobre "Os Grandes Obreiros Espíritas". Os conferencistas foram Martins Peralva, autor de vários livros, o qual falou sobre Emmanuel, e Manoel Antonio Alves, que discorreu sobre Bezerra de Menezes, considerado o Allan Kardec brasileiro. O ciclo prossegue no próximo sábado, com palestras da profa. Maria Philomena, presidente da União Espírita Mineira, sobre a esposa de Allan Kardec, Amélie Gabrielle Boudet, e sua contribuição para a obra do grande médium. Marival Veloso de Matos falará sobre a vida de Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo do Triângulo Mineiro.

A presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena, explica que a entidade da qual está à frente, agrega todo o movimento doutrinário do Estado, além de divulgar as obras básicas de Allan Kardec, os clássicos do Espiritismo e a literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

REENCARNAÇÃO

De acordo com a Doutrina Espírita, os seres reencarnados se encontram na Terra em um processo de aprendizado, com vistas ao aperfeiçoamento — explicou Martins Peralva.

"Há, pois, três tipos diferentes de pessoas encarnadas: aquelas que estão em missão, as que se encontram submetidas a provas redentoras e as que estão em regime expiatório. Todas, no momento, sob a misericórdia de Jesus que, através dos bons Espíritos, ampara e ajuda todos os seres humanos, fortalecendo-os nas lutas redentoras.

MATERIALIZAÇÃO

Quanto à materialização, é um fenômeno mediante o qual os Espíritos de pessoas já falecidas, ou desencarnadas corporificam-se diante de todos, tal qual quando eram encarnadas. Para a realização deste fenômeno, o Espírito materializado utiliza a força nervosa, ou ectoplasma, de um médium de efeitos físicos.

O Espiritismo — informou — admite a existência do Espírito, sua imortalidade e comunicação com os vivos, depois da desencarnação, utilizando pessoas possuidoras de atributos mediúnicos. Essas comunicações verificam-se através da psicofonia, ou seja, a utilização das cordas vocais do médium, ou pela escrita (pela psicografia), pela vidência, pela audição, ou pelos processos naturais de intuição. Na conceituação do Espiritismo o médium é um intermediário, veículo ou instrumento.

Cumpre também informar que o Espiritismo é um só. Não existe o alto e baixo espiritismo. O verdadeiro Espiritismo é o caracterizado pela doutrina codificada por Allan Kardec.

EMMANUEL

Na palestra sobre Emmanuel, Martins Peralva disse que ele, senador romano na época de Tibério e guia espiritual de Chico Xavier, era um belo caráter, mas um homem orgulhoso, que, através de experiências dolorosas, começou a despertar para o Cristianismo, tendo mantido contatos com o Cristo, em busca de cura para sua filha doente. Morreu cego, devido à vingança de um judeu. Cinquenta anos depois, reencarnou na figura de Nestório, como músico e filósofo. Seu primeiro testemunho de amor ao Cristianismo foi morrer pelo suplício das setas envenenadas, durante o reinado de Adriano. Pregador cristão nas catacumbas. Posteriormente reencarnou no Brasil, na pessoa do padre Manoel da Nóbrega, primeiro missionário e educador do Brasil. No século XVI tornou a reencarnar na Espanha, na figura do padre Damiano, na cidade de Ávila. Sua última encarnação foi no nordeste brasileiro, como sacerdote católico.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

"BUSCA E ACHARÁS" — 140.º LIVRO

Com a chancela do IDEAL — Instituto Divulgação Editora ANDRÉ LUIZ, de S. Paulo, foi lançada a 1a. edição de "Busca e Acharás", autoria espiritual de Emmanuel e André Luiz, queridos benfeitores do Mais Alto, ambos com relevante missão em prol da divulgação do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos.

Essa 1a. edição, de 10.000 exemplares, apresenta texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, ilustrações de Aparecido Coleti, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi e composição e fotolito de Unida S.A. — Indústria de Artes Gráficas — S. Paulo.

Emmanuel abre o livro com a excelente página "Busca e Acharás", seguindo-se-lhe André Luiz com singela, profunda e bela "Prece".

Consta a obra de 48 capítulos, com admiráveis lições dos queridos Espíritos, trazendo-nos, com sua indiscutível sabedoria, valiosa cooperação ao nosso esforço de aprendizado renovativo.

"CONVERSA FIRME" — 141.º LIVRO

Volta o Espírito de Cornélio Pires ao convívio dos encarnados com notáveis quadras contendo sublimes ensinamentos.

A Comunhão Espírita Cristã é a responsável pelo lançamento, capa de Messias, diagramação de Vivaldo Cunha Borges e tiragem de 10.000 exemplares.

Inúmeros assuntos, de grande importância na experiência de todos nós, são estudados com elevação e graça, tais como: problemas de Paz, Mediunidade, Disciplina, Descanso, Amigos, Dinheiro e Vida, Obsessão no Além etc. etc...

A leitura fácil e agradável vai conduzindo o leitor de maneira suave pelas páginas, sem embargo da "conversa firme" do autor espiritual, falando ao coração de todos nós.

União tem novo 2.º Secretário

Reunido dia 29 de junho, em sessão ordinária, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, sob a presidência do irmão Elias José Sayão, elegeu para o cargo de 2.º Secretário da Casa de Antonio Lima, o Dr. Geraldo Ferreira de Andrade, em substituição ao 2.º secretário demissionário, Cap. Eugênio Batista Ramos, que se desligou, em caráter irrevogável, da União Espírita Mineira, passando a integrar outra organização da capital.

O novo Secretário, que tem excelente folha de serviços prestados à UEM, cujo Conselho Deliberativo integrava como um de seus mais distintos membros, já foi empossado.

Confraternizações estudam Kardec

A União Espírita Mineira tem dado todo apoio aos movimentos regionais do Espiritismo, por considerá-los importantes, isto porque a Doutrina dos Espíritos tem oportunidade de ser devidamente estudada em grupos formados por laboriosos companheiros, acrescendo-se, ainda, o fator confraternizativo, uma vez que, reencontrando-se, os espíritas renovam e fortalecem os laços de amizade, enquanto se constroem outras.

A chamada semana santa é, por conseguinte, muito bem aproveitada pelos espíritas. Várias Regiões organizam movimentados Encontros, reunindo companheiros estudiosos e entusiastas.

Este ano houve três Confraternizações Regionais.

I — Em Teófilo Otoni: XIa. Confraternização Espírita do Centro-Oeste de Minas Gerais (COECEMG). A UEM foi representada por Cláudio Gontijo, diretor do Departamento de Juventude, Clemente de Oliveira Barros, diretor do Departamento de Assistência Social, e Manoel Antonio Alves, do setor Intercâmbio e Congraçamento do DDD da União.

II — Em Além Paraíba: V Confraternização Espírita da Zona da Mata (COEZON). A União foi representada por Lúcio de Abreu, diretor do Departamento de Evangelização da Criança, e Oswaldo A. Moreira.

III — Em Itajubá: V Confraternização Espírita do Sul de Minas. A UEM foi representada por Honório Onofre de Abreu e José Mário Sampaio.

TEÓFILO OTONI

Cláudio Gontijo — DJ

O movimento de Unificação no Estado de Minas Gerais recebeu mais um sensível impulso com a realização da XIa. Confraternização Espírita do Centro-Norte de Minas Gerais — XIa. COECEMG — na chamada semana santa, dias 16, 17 e 18 de abril. O acontecimento teve lugar na progressista cidade de Teófilo Ottoni, que recebeu carinhosamente a todos os visitantes.

A sua organização doutrinária e coordenação estiveram a cargo do Conselho Regional Espírita (CRE) da Zona Metalúrgica.

Como de costume, a União Espírita Mineira esteve presente, supervisionando e colaborando na execução dos trabalhos. Além dos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", a casa máter do Espiritismo em Minas se fez representar pelos seus diretores, Cláudio Gontijo, do Departamento de Juventude, Clemente de Oliveira Barros, do Departamento de Assistência Social e pelo companheiro Manoel Alves.

Os participantes foram divididos em seis comissões, à cada uma das quais coube um determinado tema, correspondendo aos Departamentos do Centro Espírita, quais sejam: o Departamento de Assistência Social, de Evangelização da Criança, de Mocidade, de Divulgação Doutrinária e Intercâmbio e, finalmente, de Orientação Mediúnica. Além dos temas designados para as Comissões, estudou-se, ainda, a respeito da Finalidade do Centro Espírita. Sua Administração e Pureza Doutrinária.

Compareceram, ao todo, cerca de 220 pessoas, participantes das 37 entidades espíritas das 21 cidades que se fizeram representar.

Estes números dão uma idéia, aproximada, do alcance desse conclave, que congregou os irmãos espíritas em torno do ideal de Ismael. Entretanto, ainda não conseguem exprimir tudo aquilo que pode ser levado a bom termo.

Com efeito, além dos trabalhos normais, os representantes do Espiritismo em Teófilo Ottoni e nas cidades próximas puderam reunir-se com a diretoria do CRE-Zona Metalúrgica e com os representantes da União Espírita Mineira. Esse encontro foi extremamente proveitoso para o movimento de Unificação. Ao seu término, notaram-se em todos o mais vivo interesse e as mais recomendáveis intenções para o trabalho em prol deste ideal, que Bezerra de Menezes tão bem exprimiu como sendo uma tarefa "urgente, mas não apressada".

Esperamos em Jesus que todos não esmoreçamos na luta pela Unificação e que os ideais expressos em mais esta Confraternização Regional Espírita possam se tornar realidade no mais curto espaço de tempo possível.

ALÉM PARAIBA

Realizou-se nos dias 16 a 18 de abril último, em clima de progresso e alegria, sob o lema INTEGRAR PARA UNIFICAR, a V COEZON, tendo por temário "A Evangelização da Criança e do Adolescente".

Além Paraíba recebeu, assim, mais de 150 pessoas que representavam instituições espíritas das cidades de Astolfo Dutra, Bicas, Cataguases, Diamante de Ubá, Guidoval, Juiz de Fora, Leopoldina, Mar de Espanha, Recreio, Rodeio, Ubá, Visconde do Rio Branco, Antonio Carlos, Barbacena, São João Del Rei e Rio de Janeiro, esta, representada pelo querido casal Ederlindo Sá Roriz e Lucília Roriz.

Equipes preparadas e treinadas pelo CRE da 7a. região, sediado em Juiz de Fora, e comissões de confrades da hospitaleira Além Paraíba, garantiram o sucesso do empreendimento. O desenrolar da confraternização, sob o teto acolhedor do Colégio Além Paraíba, oportunizou alegrias e aprendizado que naturalmente se refletirão nas nossas atividades.

A U.E.M. se fez presente através dos irmãos Lúcio de Abreu e Oswaldo A. Moreira, ficando a cargo do primeiro a palestra realizada no Centro Espírita Amor em Deus, com o tema "A criança, o adolescente e o Espiritismo".

A revista "O Médium", de Juiz de Fora, noticiando a presença da União Espírita Mineira na V COEZON, assim se referiu:

> "Com muita alegria, a V COEZON contou com a presença da União Espírita Mineira, através dos irmãos Lúcio de Abreu e Oswaldo A. Moreira. A palestra da V COEZON, realizada no *Centro Espírita Amor em Deus* ficou a cargo de nosso confrade Lúcio de Abreu, que discorreu brilhantemente sobre o tema: "A criança, o adolescente e o Espiritismo", numa fala inspirada, na qual enfocou com felicidade o assunto, chamando a atenção para a grande responsabilidade que têm os dirigentes de instituições espíritas, os pais e os orientadores na orientação à criança e ao jovem".

Lúcio de Abreu aborda "A Criança, o Adolescente e o Espiritismo"

ITAJUBÁ

Sob a presidência do confrade Tolstoi Teixeira Reis, dedicado presidente do Conselho Regional Espírita de Varginha — Sul de Minas, foi instalada, dia 15 de abril, a V COESMIG.

Afluência de muitas cidades: Itajubá (sede da Confraternização), Cambuquira, Poços de Caldas, Guaxupé, Varginha, Passos, Lavras, Monte Santo de Minas, Careaçu, S. Gonçalo do Sapucaí, Belo Horizonte, S. Lourenço, Muzambinho, Machado, Bambuí, Santos (SP), Santa Rita do Sapucaí, Pouso Alegre, S. José dos Campos e S. Sebastião do Paraiso, totalizando, as representações, 78 pessoas.

Houve várias mesas redondas, para estudo de importantes temas doutrinários, tendo vários companheiros ocupado a tribuna, para exposições de real valor e interesse. Honório de Abreu, representando a União Espírita Mineira, foi um dos oradores.

Na reunião de instalação falou o Dr. Walter de Oliveira Melo, Prefeito de Guaratinguetá, Altivo Ferreira e outros, sendo intensa a participação dos companheiros nas mesas redondas.

Assuntos evangélicos, doutrinários e assistenciais estiveram na pauta dos fecundos trabalhos.

Isaltino Silveira Filho, de Juiz de Fora, um dos oradores da COESMIG

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA

Resumo de 22a. reunião — 9/11-04-1976

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da União Espírita Mineira, reuniu-se de 9 a 11 de abril, em Belo Horizonte, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da Casa Máter de Minas, e secretariada por José Martins Peralva Sobrinho.

Estiveram presentes: Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro, José Martins Peralva Sobrinho, Cláudio Gontijo e Clemente de Oliveira Barros, de BELO HORIZONTE; Isaltino da Silveira e Ronaldo Tornel da Silveira, de JUIZ DE FORA; Zenon Vilela de Andrade, de UBERLÂNDIA, Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira, de ARAGUARI (integrados à representação uberlandense); Jarbas Leone Varanda, César Carneiro de Souza e Olavo Escobar Borges, de UBERABA; Roberto Gontijo, de DIVINÓPOLIS; e Earle de Oliveira, da Aliança Municipal Espírita de SETE LAGOAS: Emmanuel Dellane e João Francisco Barbosa, pelo CRE — Zona Metalúrgica.

A instalação solene, na noite de 9, contou com a presença do confrade Fernando Lírio Alves de Almeida, membro do Conselho Deliberativo da UEM, e de seu filho Fernando. A prece de abertura foi proferida por César Carneiro de Souza. A seguir, todos os visitantes usaram da palavra, referindo-se ao movimento de Unificação.

Na manhã seguinte, com prece proferida por Olavo Borges Escobar, foram iniciados os trabalhos plenários.

Os detalhes da reunião constam da ata desta reunião, enviada por cópia, à Federação Espírita Brasileira, Federativas Estaduais, Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municiapis Espíritas.

A próxima reunião será em 13, 14 e 15 de novembro, podendo a Diretoria Executiva do COFEMG, se houver necessidade, modificar as datas. Será realizada em Divinópolis, com a seguinte pauta:

I — Escolhos da Mediunidade;
II — Normas Básicas das Confraternizações Regionais Espíritas de Minas Gerais — Sugestões para o Regimento Interno;
III — Projeto de Regulamento dos Conselhos Regionais Espíritas;
IV — Aspectos Jurídicos do Ensino Religioso;
V — Assuntos gerais.

A prece de encerramento coube ao irmão Ronaldo Tornel da Silveira, tendo a presidente agradecido o comparecimento de todos.

No centro da mesa, Nenem Aluotto. A partir de sua esquerda, Peralva, César, Roberto Gontijo, Dellane. A partir da direita, Noraldino, Zenon e Urbano. De sua esposa, aparecem os braços

Na cabeceira da mesa, Maria Philomena Aluotto Berutto. A partir de sua direita, Noraldino, Zenon, Urbano, Ondina, Jarbas, Olavo, Cláudio, Ronaldo, Isaltino, Barbosa, Dellane, César e Peralva. É a Unificação em marcha

Universitários pesquizam Espiritismo

A disciplina "Cultura Religiosa" sempre existiu no currículo dos estabelecimentos de ensino, universitários e secundários, mas o Espiritismo nunca foi objeto de interesse para pesquiza e estudo.

Atualmente, contudo, a Doutrina dos Espíritos é estudada e pesquizada com bastante interesse. Podemos dizer, mesmo, como resultado de nossa própria observação, que esse estudo e essa pesquiza se fazem, nos dias que passam, com bastante carinho.

A Filosofia Espírita, ao ser debatida nas universidades e colégios — e a União Espírita Mineira têm sido frequentemente solicitada a enviar companheiros para dissertar em Faculdades e Colégios —, sensibiliza professores e alunos, que passam a encará-la e entendê-la por abençoado movimento religioso-filosófico-científico, de consequências normais destinado a colaborar na obra de renovação espiritual da humanidade, pela influência exercida na sociedade contemporânea.

De 3 de maio a 2 de junho, o Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da UEM, nosso irmão J. Martins Peralva esteve uma vez na Faculdade de Enfermagem "Hugo Werneck", da Universidade Católica de Minas Gerais, duas na Faculdade de Psicologia e Pedagogia e uma na Faculdade de Filosofia de Pedro Leopoldo.

FACULDADE "HUGO WERNECK"

O comparecimento à Faculdade de Enfermagem "Hugo Werneck" da Universidade Católica de Minas Gerais, que funciona no 3º andar da Santa Casa de Misericórdia, foi a convite dos alunos do 4º Ciclo do Curso Superior de Enfermagem e Obstetrícia.

O encontro durou 3 horas, das 7,30 às 10,30 horas, o que revela o interesse dos alunos pelo Espiritismo, realizando-se dia 11 de maio.

Nosso enviado fez uma exposição de como surgiu o Espiritismo, seus precursores, no campo da fenomenologia, seu desenvolvimento e sua posição na sociedade atual, seguindo-se, depois, perguntas e respostas, a maioria delas sobre Mediunidade.

O convite à União Espírita Mineira foi formulado através da aluna Maria Miron Pesce.

FACULDADE DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

Dia 04 de maio, atendendo convite dos alunos do 2º Ciclo "A", do Curso de Psicologia (turma de Antropologia), o diretor do nosso Departamento de Doutrina e Divulgação compareceu a um encontro que durou das 20,30 às 22 horas, oportunidade em que, sob interesse geral em torno do tema "Espiritismo", expôs os fundamentos doutrinários, falou sobre a fenomenologia mediúnica e dialogou com os alunos.

A solicitação à União Espírita Mineira, para que atendesse esse interesse de pesquiza e estudo do Espiritismo foi feita através da universitária Maria Madalena da Silva.

Estiveram presentes e participaram do encontro a profa. de Cultura Religiosa e outros professores da Faculdade, bem assim alunos de outras salas, dispensados, a pedido, a fim de tomarem parte na reunião.

★

Dia 20, também no horário noturno, houve novo encontro, desta vez com os alunos do 2º Período "B", também da turma de Antropologia da Faculdade, que pertence à Fundação Mineira de Educação e Cultura — FUMEC.

O mesmo programa, da reunião anterior, foi levado a efeito: exposição sobre Espiritismo, dissertação sobre Mediunidade e diálogo com os alunos.

O convite à União Espírita Mineira foi formulado através dos universitários Dr. Paulo Vieira e Dra. Maria Helena.

A Faculdade de Psicologia e Pedagogia funciona junto ao Colégio Santo Agostinho.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE PEDRO LEOPOLDO

A presença da União Espírita Mineira na Faculdade de Filosofia de Pedro Leopoldo, vizinha cidade ,verificou-se dia 2 de junho, das 20 às 22 horas.

Compareceram os irmãos: profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, J. Martins Peralva, Basílio Silveira Peralva e Edgar Bicalho.

Os representantes da UEM tiveram acolhedora recepção, tendo estado presentes o Diretor da Faculdade, prof. Francisco Antonio Viana, o prof. Etelvaldo de Melo Vieira, da cadeira de Cultura Religiosa, o prof. de Filosofia, Judas Tadeu Gandra, e o prof. Kleber Garcia Campos, da cadeira de Inglês.

Os visitantes foram inicialmente saudados, após a formação da mesa, pela aluna Maria Cristina Viana Diniz, uma das promotoras da realização, juntamente com as alunas Eliane Ferreira, Nilza Pontelo, Elisabeth Silva e Yeda Araújo, todas alunas do 3º Ciclo de Letras. Foram oferecidas flores à presidente da União Espírita Mineira.

Além de uma lista de perguntas, previamente elaborada, houve cordial diálogo sobre a Doutrina Espírita, surgindo oportunas indagações sobre a posição do Espiritismo no contexto nacional, sua ação, benéfica e salutar, na transformação da sociedade, com base nos ideais do Cristianismo.

Terminada a tarefa na Faculdade, os companheiros estiveram em visita à senhora D. Luiza Xavier Ferreira, querida irmã do médium Francisco Cândido Xavier, com ela demorando-se, em agradável palestra, até quase meia noite.

Foram momentos agradabilíssimos, passados em Pedro Leopoldo, terra natal do querido Chico Xavier, manifestando a União Espírita Mineira, nesta oportunidade, seu reconhecimento aos ilustres e distintos diretores, professores e alunos da referida Faculdade.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E DIVULGAÇÃO

TEMAS ATUAIS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA foi o 1º Ciclo de Estudos realizado pela União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Divulgação, como parte do programa de divulgação doutrinário-evangélica para 1976.

Teve a duração de seis semanas (de 6 de março a 10 de abril), sendo realizado aos sábados, no salão principal, das 15 às 17 horas, tendo com expositores: MEDIUNIDADE, J. Martins Peralva, TRANSIÇÃO, Oswaldo de Abreu, DIVÓRCIO, Abia Lavinas Marcelo, SUICÍDIO, J. Damasceno Sobral, DESENCARNAÇÃO, José Mário Sampaio, e EVANGELHO, Honório Onofre de Abreu.

O interesse do público foi muito grande, com expressivo comparecimento de espíritas e não-espíritas.

GRANDES OBREIROS ESPÍRITAS

Tão logo foi encerrado o Ciclo de Estudos Sobre Passes, realizado através do DOM (ver notícia na seção DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA), foi iniciado o Ciclo. GRANDES OBREIROS ESPÍRITAS, com os seguintes estudos: Manoel Alves, falando sobre BEZERRA DE MENEZES, e J. Martins Peralva sobre EMMANUEL (dia 19.6.76); Marival Veloso de Matos, apreciando a obra de EURÍPEDES BARSANULFO, e a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto estudando a vida e a obra da profa. Amélie Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo ..... (26.6.76).

Ótima frequência, com os expositores ressaltando, em pormenores, a edificante vida dos vultos acima, credores de nosso profundo reconhecimento pelo que fizeram e fazem, ainda, em prol da divulgação do Evangelho e do Espiritismo.

JESUS E NÓS

Em sequência do Ciclo GRANDES OBREIROS ESPÍRITAS, o Departamento de Doutrina e Divulgação promove, de 3.7 a 7.8.76, o Ciclo de Estudos JESUS E NÓS, com os expositores analisando à luz da Doutrina Espírita, frases do Mestre em seus maravilhosos diálogos e conversações com importantes personagens do Cristianismo.

O Ciclo terá, a exemplo do primeiro realizado, duração de seis semanas, com entrada franca, sem matrículas, nem inscrições de qualquer espécie.

Prossegue, assim, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA seu esforço de corporificar os ideais de Antônio Lima, quando em 24 de junho de 1908, sob a égide de Ismael, Guia Espiritual do Brasil, fundava a Casa Mater de Minas, com a finalidade de estudar o Espiritismo, promover a sua divulgação, exercer atividades caritativas e congregar, no futuro, como entidade federativa, as sociedades espíritas do Estado de Minas Gerais.

Deus abençôe o trabalho e o esforço do seu Conselho Deliberativo, de sua Diretoria, Departamentos e de todos quantos, mesmo sem exercer funções administrativas, integram-se no objetivo, impessoal, de colocar JESUS e KARDEC, representados pelos seus ensinos, ao alcance de todos e na encantadora simplicidade dos tempos apostólicos.

CIRCULARES EXPEDIDAS

Comunicando e convidando para os Ciclos de Estudos "Grandes Obreiros Espíritas" e "Jesus e Nós", a União Espírita Mineira, através do DDD, expediu as circulares abaixo.

Belo Horizonte, 7 de junho de 1976

Prezado irmão,

CICLO DE ESTUDOS «GRANDES OBREIROS ESPÍRITAS»
História e Doutrina — Responsabilidade do Departamento de Doutrina e Divulgação

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA encerrará dia 12/06, o Ciclo de Estudos Sobre Passes, levado a efeito através do Departamento de Orientação Mediúnica. Êxito incontestável. Enorme afluência. Efetiva participação e aproveitamento dos frequentadores.

Dias 19 e 26 de junho, das 15 às 17 horas, em sequência, novo Ciclo de Estudos: GRANDES OBREIROS ESPÍRITAS.

Dia 19.06 — BEZERRA DE MENEZES — Palavra de Manoel Alves
EMMANUEL — Palavra de J. Martins Peralva.
Dia 20.06 — EURÍPEDES BARSANULFO — Palavra de Marival Veloso
AMÉLIE GABRIELLE BOUDET — Palavra da Professora Maria Philomena Aluotto Berutto.

Conheçamos melhor: O Médico dos Pobres, considerado o «Kardec Brasileiro»; o ex-Senador Romano Públio Lêntulus; o Apóstolo do Triângulo Mineiro; e, por fim, a esposa de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

A seguir: JESUS E NÓS (03/07 a 07/08)

Uma série de estudos evangélicos focalizando diálogos do Mestre com inesquecíveis personagens do Cristianismo: Zaqueu, Pedro, Lázaro, Paulo etc.

Promoção: Departamento de Doutrina e Divulgação. Horário: 15 às 17 horas. Sábados. ENTRADA FRANCA.

Compareça. Prestigie. Participe

Belo Horizonte, 27 de junho de 1976

Prezado irmão.

Ciclo de Estudos JESUS E NÓS

A União Espírita Mineira encerrou, ontem, o Ciclo de Estudos «Grandes Obreiros Espíritas». Todos ficamos conhecendo melhor Bezerra, Emmanuel, Eurípedes Barsanulfo e Amélie Boudett.

Convidâmo-lo, novamente, para outro ciclo: JESUS E NÓS, que, em sequência e sob responsabilidade do Departamento de Doutrina e Divulgação, iniciaremos dia 3 de julho próximo, das 15 às 17 horas, aos sábados, em nossa sede — rua Guarani, 315.

JESUS E NÓS

3.7 — JESUS E O HOMEM DA MÃO MIRRADA
«Estende a tua mão.» — Mateus 12:13
Expositora: Maria Matilde Mendes Lott

JESUS E DIMAS
«Hoje estarás comigo no Paraíso.» — Lucas, 23:43
Expositor: José Damaceno Sobral

10.7 — JESUS E O CEGO DE BETSAIDA
«Não entres na aldeia.» — Marcos 8:26
Expositora: Zélia Carvalho do Nascimento

JESUS E JOÃO BATISTA
«Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista.» — Mateus 11:11
Expositor: Honório Onofre de Abreu

17.7 — JESUS E NICODEMOS
«Necessário vos é nascer de novo.» — João 3:7
Expositora: Magda Luzimar de Abreu

JESUS E LÁZARO
«Lázaro, sai para fora.» — João 11:43
Expositor José Mário Sampaio

24.7 — JESUS E ZAQUEU
«Hoje veio a salvação a esta casa.» — Lucas 19:9
Expositor: Manoel Alves

JESUS E PAULO
«Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões.» — Atos 26:14
Expositora: Maria Philomena Aluotto Berutto

31.7 — JESUS E OS DISCÍPULOS
«Quando vos mandei sem bolsa, alforge, ou alparcas, faltou-vos alguma coisa?» — Lucas 22:35
Expositora: Zélia dos Santos Farnesi

JESUS E PEDRO
«Perdoarás até setenta vezes sete vezes.» — Mateus 18:22
Expositor: José Martins Peralva Sobrinho

7.8 — JESUS E MARTA
«Uma só coisa é necessária.» — Lucas 10:42
Expositora: Abia Lavinas Marcelo
JESUS E NÓS
«Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.» — João 8:32
Expositor: Oswaldo de Abreu

Prestigie, comparecendo.
Dê seu apoio, participando.

FRATERNAIS SAUDAÇÕES

Maria Philomena Aluotto Berutto — presidente
J. Martins Peralva — Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação
José Damasceno Sobral — Departamento de Doutrina e Divulgação — Área de Estudos

CICLOS DE ESTUDOS JÁ REALIZADOS

I — «Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita» — 6.3 a 10.4
II — «Estudos Sobre Passes» — 8.5 a 12.6
III — «Grandes Obreiros Espíritas» — 19.6 e 26.6

Nota Importante: Outros ciclos virão, estudando JESUS e KARDEC

OBS: Todos os nossos Ciclos de Estudos são realizados a portas abertas: ENTRADA FRANCA. Sem matrículas, nem inscrições. INTEIRAMENTE GRATUITOS.

A Diretoria

DINHEIRO

O dinheiro não é luz, mas sustenta a lâmpada.

Não é paz, no entanto, é um companheiro para que se possa obtê-la.

Não é calor, contudo, adquire agasalho.

Não é poder de fé, mas alimenta a esperança.

Não é amor, entretanto, é capaz de erguer-se por valioso ingrediente na proteção afetiva.

Não é tijolo de construção, tovia, assegura as atividades que garantem o progresso.

Não é cultura mas apoio o livro.

Não é visão, contudo, ampara o encontro de instrumentos que ampliam a capacidade dos olhos.

Não é base da cura, no entanto, favorece a aquisição do remédio.

Em suma, o dinheiro associado à consciência tranquila, alavanca do trabalho e fonte de beneficência, apôio da educação e alicerce da alegria, é uma bênção do Céu que, de modo imediato, nem sempre faz felicidade mas sempre faz falta.

BEZERRA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na Comunidade Espírita Cristã do Guarujá, Guarujá, Estado de São Paulo, em reunião pública da noite de 30/Março/76).

Departamento de Orientação Mediúnica

A União Espírita Mineira, por meio do Departamento de Orientação Mediúnica, realizou de 8 de maio a 12 de junho o CICLO DE ESTUDOS SOBRE PASSES, que despertou grande interesse, levando ao salão principal da UEM, magnífica assistência.

Foram expositores os irmãos Honório Onofre de Abreu, J. Damasceno Sobral, José Mário Sampaio e Oswaldo de Abreu.

O passe foi estudado sob os mais diversos ângulos, tais como: sistemática, objetivos e benefícios, atitude de quem dá e de quem recebe o passe e para que e como deve ser ministrado.

No final do Ciclo, foram distribuídas aos presentes todas as exposições, enfeixadas em apostila, tendo a diretoria da União feito remessa, tendo em vista o intercâmbio e a cooperação que se fazem necessários, às Federações Estaduais, aos Conselhos Regionais Espíritas, Alianças Municipais Espíritas e Centros Espíritas da capital.

Foi obedecida, na elaboração do Ciclo de Estudos, a orientação encontrada nas obras da Codificação Espírita e na literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE PASSES

"O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular." Instrutor AULUS, livro "Nos Domínios da Mediunidade", autor espiritual ANDRÉ LUIZ, médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, edição FEB.

Prezado irmão,

A União Espírita Mineira, depois do Ciclo de Estudos "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita", realizado através de seu Departamento de Doutrina e Divulgação (DDD), com resultado excelente, volta à sua presença para novo comunicado e convite.

É que, através do seu Departamento de Orientação Mediúnica (DOM), vai levar a efeito um Ciclo de Estudos sobre Passes, com início dia 8 de maio e término dia 10 de junho, com duas exposições de 55 minutos cada, aos sábados, das 15 às 17 horas, com intervalo de 10 minutos entre uma e outra. ENTRADA FRANCA.

Expositores: Honório Onofre Abreu, José Damasceno Sobral, José Mário Sampaio e Oswaldo de Abreu.

Datas: 8, 15, 22 e 29 de maio e 3 e 10 de junho.

O Passe será estudado sob vários aspectos: sistemática, objetivos e benefícios; para que e como deve ser ministrado; atitude de quem dá o passe e de quem recebe etc.

O assunto é de grande importância, interesssando a dirigentes, em geral, e, muito especialmente, aos que se dedicam à terapia do passe. Daí, nosso empenho na presença e participação de todos.

Compareça. Participe. Traga-nos seu apoio, sua experiência e observações. E ainda: divulgue o Ciclo de Estudos e convide seus amigos.

Fraternais saudações,

Belo Horizonte, 21 de abril de 1976.

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente

J. MARTINS PERALVA
Secretário

OSWALDO DE ABREU
Diretor do Departamento de Orientação Mediúnica

ASSUNTO ENTRE AMIGOS

Cornélio Pires

Em carta, você pergunta,
Meu caro Tarcísio Roca,
Como se enxerga do Além
Os problemas da fofoca.

Fofoca, ao que me parece,
Se estou certo na lembrança
Pela voz do dicionário,
Era roupa de criança.

Agora, fofoca é isto:
Um praga que caminha,
Maledicência que nasce
De cabeça miudinha.

Sabe você: ninguém passa
Sem assuntos escolhidos,
Que só se deve explicar
Da boca para os ouvidos.

De afeição para afeição,
Em algum canto da sala,
Quanta lição de família,
Quanta luz no que se fala!...

Em meio da luta humana
De nossa terrestre escola,
A confidência entre amigos
Anima, ampara, consola...

Mas a fofoca, meu caro,
No lugar onde se ajeita,
Pelo conceito de agora
É sempre a intriga perfeita.

Se a vemos do Além? De certo...
É uma sombra indefinida
Que se enrola ou se distende,
Lançando estragos à vida.

Faz-se garra, pedra, nuvem...
Faz-se monstro ou veneninho...
Em muita perturbação,
Fofoca vive em caminho...

Você conhece de sobra,
As lutas do leva-e-traz,
Notemos algumas delas
Em nossa busca de paz.

Lilia da Conceição,
Exagerava o que via;
Temos três lares em guerra,
Por fofoca da Lilia.

Ouvindo a nora sem vê-la,
Falando a um gato do Enoque,
O sogro fez a malícia,
O filho morreu de choque.

Havia um Centro de Amparo
No sítio do João Vilhena,
Quando a fofoca surgiu,
A obra saiu de cena.

Recorde o Grupo das Preces!...
Intriga de Aninha Rosa,
Destruiu a confiança,
Pôs o grupo em polvorosa.

Tião servia... Era médium
No Centro de Irmã Clarissa,
Fofoca envolveu Tião,
Tião morreu na preguiça.

Lembre a Casa da Bondade!...
Fofoca entrou em função,
Acabou-se a caridade,
Começou a confusão.

Ana orava e dava passes
No grupo da Irmã Josefa,
A fofoca apareceu,
Ana deixou a tarefa.

Joel era pregador
No templo do Irmão Nazário,
A fofoca trabalhou,
Lá se foi o missionário.

Só se falava de Deus,
No Grupo do Irmão José,
A fofoca deu de cima,
O povo perdeu a fé.

Caiam bênçãos e luzes,
No Grupo da Irmã Zozora,
Fofoca falou em fraude,
O grupo morreu na hora.

Onde fofoca se instala,
O remate é sempre assim:
Desconfiança aparece
A união tomba no fim.

Se você quer trabalhar
No alto dever do Bem,
Perdoe, ampare, auxilie...
Não pense mal de ninguém.

Silêncio e prece — eis a dupla
Que fofoca não desata...
Guarde essa dupla consigo,
Que fofoca também mata.

Do livro CONVERSA FIRME
Médium: Francisco Cândido Xavier

Ciclos de Estudos: Distribuição de Apostilas

De acordo com o seu programa de intensa divulgação da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus, a diretoria da União Espírita Mineira tem destinado os estudos realizados através dos Departamentos "Doutrinário" e de Orientação Mediúnica" a quantos possam por eles se interessar.

Tais estudos, enfeixados em apostilas, têm sido remetidos às Federativas Estaduais, Conselhos Regionais, Espíritas, Alianças Municipais Espíritas e Centros Espíritas adesos à UEM, conforme se verifica pela Circular explicativa que transcrevemos:

CIRCULAR

— às federativas estaduais,
— aos Conselhos Regionais Espíritas — CREs,
— às Alianças Municipais Espíritas — AMEs e
— aos Centros Espíritas adesos à União Espírita Mineira.

Prezados irmãos,

Temos o prazer de comunicar-lhes que estamos remetendo, em separado, via postal, apostilas dos Ciclos de Estudos "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita" e sobre "Passes" ,realizados pela União Espírita Mineira através dos Departamentos de "Doutrina e Divulgação" e de "Orientação Mediúnica".

Nosso objetivo, fazendo-lhes esta remessa, é:

COM RELAÇÃO AS FEDERATIVAS ESTADUAIS — manter o necessário e agradável intercâmbio espiritual-doutrinário, cabendo-nos, no entanto, neste ensejo, informá-las de que, se considerarem úteis tais estudos podem usá-los à vontade.

COM RELAÇÃO AOS "CREs" e "AMEs" — recomendar a análise do estudo sobre "Passes", para efeito de sua aplicação, orientada pelos CREs e AMEs, junto aos Centros Espíritas de sua jurisdição.

COM RELAÇÃO AOS CENTROS ESPÍRITAS ADESOS À "UEM" — recomendar sob juízo de suas diretorias administrativas, portanto sem qualquer imposição de nossa parte, o que contrariaria o espírito da Unificação, a utilização do estudo sobre "Passes", elaborado, com muito critério, por uma equipe da União Espírita Mineira.

A todos — *CREs AMEs e CENTROS* — pedimos, encarecidamente, não interpretarem a recomendação, quanto aos estudos, como uma intromissão, nem interferência, na parte interna das instituições, mas sim, um desejo de espontânea, fraterna e construtiva cooperação.

Fraternais saudações,

Belo Horizonte, 02 de julho de 1976.

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente

José Martins Peralva Sobrinho — 1.º Secretário

Elisabeth Scalzo Palhares

Sua permanência entre nós, aqui no plano terreno, foi muito breve: apenas 31 anos, completos. Uma vida em plena floração de entusiasmo e esperanças, de alegria e risonhas perspectivas junto do esposo e das filhas.

Todos nós, que a conhecíamos de perto, recordaremos sempre o seu temperamento extrovertido, exuberante, a fisionomia aberta, o sorriso jovial, quase infantil, a alma espontânea, o coração generoso.

Seu desenlace, que ninguém esperava, motivado por uma parada cardíaca, após intervenção cirúrgica, surpreendeu familiares, amigos e conhecidos.

Elisabeth Scalzo Palhares, neta de D. Carmela Caruso Aluotto, fundadora da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia» e do Cenáculo Espírita «Antônio de Pádua», e sobrinha da presidente da União Espírita Mineira, era criatura de fé e convicções espíritas.

Nascida em 3 de maio de 1944, estudou no Colégio « O Precursor», departamento educacional da UEM, na época de sua fundação, e casar-se-ia em 6 de janeiro de 1963 com o jovem José Maria Palhares Filho, de família espírita. Do matrimônio, nasceram Alcione, Luciana e Juliana, hoje com 12, 10 e 5 anos de idade, respectivamente.

Muito cedo, ainda, já frequentava as reuniões espíritas da Casa de Betânia, na UEM, acompanhada dos familiares, tendo iniciado, desta maneira, bem criança o aprendizado espírita.

Era filha de Francisco Scalzo e Hilda Aluotto Scalzo e deixa os seguintes irmãos: Roberto e Renato Aluotto Scalzo, Francisco Scalzo Filho e Sérgio Ricardo Aluoto Scalzo.

Até os últimos dias de sua presença física entre nós, frequentou as reuniões doutrinárias e mediúnicas do «Antônio de Pádua» e participou de suas tarefas assistenciais.

Beth, como era conhecida no meio familiar e entre amigos mais íntimos, **desencarnou dia 16 de abril passado**, sendo sepultada na Necrópole do Bonfim, em jazigo da família, sendo o corpo velado no Hospital S. Lucas, onde se deu o decesso.

Martins Peralva, amigo da família, em seu nome pessoal e da União Espírita Mineira, ali representada por numerosos Conselheiros, Diretores e cooperadores, fez a prece de despedida, rogando para o Espírito recém-liberto o amparo dos Benfeitores de Mais Alto, tendo encerrado suas palavras com a mensagem «Ante os que Partiram», de Emmanuel.

A diretoria da Casa de Betânia e diversas colaboradoras estiveram presentes ao velório.

«O Espírita Mineiro», registrando a desencarnação da querida irmã Elisabeth Scalzo Palhares, renova aos seus familiares a expressão de solidariedade da Casa de Antonio Lima, no justo transe da saudade, endereçando-lhe vibrações de paz, carinho e progresso.

"UEM": 68 anos bem vividos

O transcurso do seu 68.º aniversário não passou despercebido, evidentemente.

J. Martins Peralva, em sessão pública, com o salão lotado, falou sobre o acontecimento, acentuando as lutas e dificuldades de Antonio Lima e seus colaboradores para implantação da Casa, dificuldades e lutas que os tornam credores, com muita justiça, do nosso reconhecimento.

"A tranquilidade dos dias atuais, com o Espiritismo sendo notícia e merecendo o respeito das comunidades, por sua benéfica influência no contexto moral e social, contrasta, frontalmente, com os procelosos primeiros tempos da União, numa época em que a aceitação da Doutrina Espírita era muito difícil, quase inadmissível" — enfatizou, em sua palestra, o nosso irmão.

NOTÍCIAS DA FEB

A Federação Espírita Brasileira, mentora do Espiritismo no Brasil, atualmente sob a presidência do confrade Francisco Thiesen, continua com seu excelente Departamento Editorial cuidando, com especial carinho, da reedição das obras clássicas, oportunizando, assim, em providência inspirada, o reencontro dos leitores com Léon Denis, Gabriel Dellane e Ernesto Bozzano, os inolvidáveis discípulos de Allan Kardec.

★

O Departamento Editorial está anunciando o lançamento, no decorrer de 1976, entre outros, do livro «Repertório de André Luiz», contendo «ensinos e pensamentos extraídos dos livros da COLEÇÃO NOSSO LAR, em forma de dicionário».

São 608 verbetes, em 2 volumes, com a chancela de Francisco Cândido Xavier e Aloysio R. Paiva.

★

A Casa de Ismael e Bezerra está traduzindo para o inglês os livros «Nosso Lar», «E a Vida Continua» e «Voltei», psicografados por Francisco Cândido Xavier. Antes do fim deste ano, devem estar nas livrarias.

★

Na condição de visitante-observadora, a FEB compareceu ao VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Brasília de 15 a 18 de abril. Seus representantes, credenciados, foram Paulo José de Carvalho, Juvanir Borges de Souza, Noraldino de Melo Castro e Antonio de Paiva Melo.

★

Com a presença de vários participantes do VI CBJEE, foi realizado em Brasília, dia 18 de abril, o lançamento da pedra fundamental da 2a. etapa das Construções da futura sede-Brasília da FEB.

Um exemplar de «O Livro dos Espíritos», com assinatura dos presentes foi encerrado na urna simbólica.

★

Realizou-se em Natal, Rio Grande do Norte, sob a presidência do confrade Francisco Thiesen, assessorado pelo 1º Secretário, Arthur do Nascimento, de 16 a 18 de abril passado, a 3a. reunião da 2a. Zona.

Participaram do encontro as Federativas de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, e a local — R. G. do Norte.

Como convidada-observadora participou a União Espírita Cearense.

★

As aulas de evangelização infantil da Escola de Evangelho «Maria de Nazaré» continuam levando os ensinos do Mestre Galileu às mentes infantis.

Oportunamente, será ministrado também o ensino evangélico-doutrinário aos jovens.

Avenida Passos, 30, das 15 às 17 horas. RIO DE JANEIRO.

★

Zêus Wantuil e Francisco Thiesen — assim anuncia «Reformador» — realizaram meticulosa pesquisa em torno de Allan Kardec, que sairá em dois volumes, possivelmente ainda este ano.

É trabalho para se aguardar com ansiedade dada a sua importância no melhor conhecimento do eminente Codificador do Espiritismo.

Carmen Speranza Santandreu Ciminelli

Mais uma companheira de Doutrina regressa à Vida Espiritual, após o fiel cumprimento de sua missão de esposa e mãe. Carmen Ciminelil desencarnou em consequência de enfarte agudo do miocárdio, dia 15.3.76, aos 67 anos, deixando 12 filhos maiores, sendo 2 adotivos.

Lecionou trabalhos manuais na União Espírita Mineira, da qual foi Conselheira, e no Educandário Feminino «Abrigo Jesus», deixando, por onde passou, a lembrança de seu fino trato e do seu amor ao Espiritismo. De algum tempo para cá, afastara-se das atividades externas, embora continuando com reuniões em sua residência, evangélicas e mediúnicas. Na UEM trabalhou como médium.

Possuia largo círculo de amizades em Belo Horizonte, onde era conhecida como Vovó Tita, tratamento carinhoso. Nasceu em Bahia Blanca, República Argentina, mas residia no Brasil há 50 anos. Quando ocorreu seu passamento, nosso jornal estava sendo impresso, pelo que tivemos que adiar, para esta edição, o registro de seu desenlace.

A União esteve representada, no sepultamento, verificado no Parque da Colina, pelos confrades José Alves Neto, diretor, e Itala de Morais Ribeiro, do Conselho Deliberativo e da Casa de Betânia, a que pertencera, e em cuja reunião da noite foram feitas preces em seu favor.

Aos familiares, a solidariedade da UEM. Ao seu nobre Espírito, desejamos muitas bênçãos na nova morada.

JOSÉ MANSO

Desencarnou em Sobral, Estado do Ceará, dia 16 de abril de 1975 ,o valoroso irmão José Manço, antigo funcionário da Rede Ferroviária Federal.

Foi fundador, juntamente com João Lopes, Francisco Lopes e outros, do Centro Espírita «Allan Kardec», que imensos benefícios presta à comunidade de Sobral.

Foi um exemplo de ser humano, voltado para o bem de seus semelhantes, dedicando sua existência a bem servir aos necessitados, não medindo distâncias para socorrer os que o procuravam a qualquer hora, do dia ou da noite.

Deixou viúva d. Maria de Lourdes Souza, e os seguintes filhos: José Ribamar de Souza, Francisco Belchior, Maria das Graças de Souza e José Maria de Souza, treze netos e um bisneto.

Segundo nos informa seu filho José Maria de Souza, em carta fraterna, recebia e lia com muito carinho O ESPIRITA MINEIRO. Para seu filho, que continua a tarefa espírita iniciada pelo genitor, no Centro Espírita «Allan Kardec» ,nosso jornal continuará sendo remetido, com as nossas homenagens ao companheiro que regressou ao Mundo Espiritual.

José Manço desencarnou aos 67 anos, tendo nascido em 3 de agosto de 1908, em Sobral, mesma cidade onde viveu e retornou à Vida Maior.

Realizado, em Brasília, o "VI CBJEE"

Presença de Chico Xavier — Aprovados princípios éticos — Criada a ABRAJE

Realizou-se em Brasília, dias 15, 16 e 17 de abril deste ano, o VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, que despertou grande interesse entre aqueles que escrevem sobre Espiritismo em nossa Pátria e que foi precedido de cuidadosa preparação.

De Belo Horizonte, foi nosso irmão Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira e Diretor Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — COFEMG. Nosso irmão fora designado observador pelo Conselho Federativo Nacional, juntamente com o Dr. Antônio Paiva Mello, presidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro — Seção Capital.

Ponto alto do VI CBJEE foi a presença, sempre querida, do médium Francisco Cândido Xavier, um dos maiores divulgadores da Doutrina dos Espíritos, por sua extraordinária produção mediúnica (141 livros psicografados), e pelos renovados exemplos que nos tem dado, como cidadão, no decurso de quase 50 anos de mandato mediúnico.

Importantes resoluções foram tomadas, a saber:

— PRINCÍPIOS ÉTICOS — O plenário aprovou, após muito debate, os princípios éticos da imprensa espírita, em número de sete, assim discriminados:

I — O jornalista em qualquer setor da comunicação (Imprensa, Rádio e TV) e outros meios de divulgação, deve submeter-se aos princípios éticos gerais que regem a atividade do profissional neste setor;

II — Como espírita, o jornalista, o editor ou o escritor estão também obrigados à fidelidade aos princípios da Codificação Kardeciana expressos, basicamente, no "O Livro dos Espíritos";

III — Divulgar o fato com precisão em respeito ao leitor, distinguindo a informação que veicula da apreciação que faz;

IV — Evitar o sensacionalismo negativo, adotando atitude compatível com a sua formação doutrinária e o objetivo do Espiritismo, que é reforma do homem, caminho para a reforma da sociedade;

V — Disciplinar a publicidade compatibilizando-a com os princípios da ética e da doutrina espírita;

VI — Obediência às normas que regem o direito do autor e a publicação, quando justificada, das referências bibliográficas;

VII — Adoção obrigatória destes princípios pelos membros da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJE).

— ABRAJE — O Congresso aprovou a criação da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, com sede e forum em Brasília, DF., com delegações e subdelegações nos demais estados brasileiros. A data de fundação ficou sendo 18 de abril de 1976.

A Diretoria inicial da ABRAJE será a seguinte: Presidente, Deolindo Amorim; Vice-presidente, Noraldino de Mello Castro; Secretário, Mário de Carvalho; Diretor de Relações Públicas, Francisco Vasconcelos Menescal; e Diretores: Aureliano Alves Neto (PE), Victor Ribas Carneiro (PR), Ney da Silva Pinheiro (RS), Agnelo Morato (SP) e Nazareno Tourinho (PA).

MENSAGEM DE CASTRO ALVES

Na instalação do VI CBJEE, no Ginásio Presidente Médici, o médium Francisco Cândido Xavier, psicografou mensagem de Castro Alves, o grande poeta da Bahia, que "O Espírita Mineiro" publica com muita alegria.

Encontro em Brasília

O berço da Renascença
Era um viveiro de sóis
Consagrado ao pensamento
De Gênios, Santos e Heróis.
Nas retaguardas medievas,
Jaziam agora as trevas
De Átila a Tamerlão;
Entre as cinzas das Cruzadas,
Multidões desesperadas
Pediam renovação.

Aos gritos da Humanidade,
Cansada de grandes réus,
Sanando a angústia dos povos,
Explodiam tempos novos,
Vinham respostas dos Céus...

Na Europa aflita e insegura,
Dante ilumina a cultura,
Gutenberg amplia a escola,
Ante a fé, Savonarola
É novo facho a brilhar;
Copérnico estuda e espreita,
Da Vinci, é a Forma perfeita,
Colombo é o poder no mar...

No entanto, embora o Progresso
Anunciando o Porvir,
Não se via no horizonte
Réstea de paz a surgir;
Discórdia ferindo o mundo,
Era tormento infecundo,
Intérmino vendaval,
Pelas fornalhas da guerra,
O ódio agitava a Terra
Em luta descomunal.

Foi então que a Voz do Alto
Conclamou no Imenso Azul:
— "Desdobre-se no Planeta
Novo lábaro no Sul!...
Povo heróico se levante
Sobre o maciço gigante,
Marcado a estrelas no Além;
Obreiros de mãos armadas
Levantarão nas estradas
O Reino do Eterno Bem".

Surgiu o Brasil nascente
Nos braços de Portugal
Que lhe deu, ao pé dos Andes,
Visões de altura imortal!...
Chega ilustre caravana,
Lisboa é a voz soberana,
Tomé de Souza conduz;
No entanto, entre os companheiros,
O armamento dos obreiros
Era a mensagem da Cruz.

O ensinamento de Cristo
Faz-se verdade e clarão
Nas forjas em que se erguia
O País em ascenção.
Nóbrega, Anchieta, Gregório
Espalham no território
O Evangelho do Senhor
E o Brasil grava, na História,
A fé cristã por vitória,
Traduzida em paz e amor.

Nos domínios do Universo,
Ninguém evolui a sós,
A Humanidade na Terra
É a soma de todos nós.
Mas, de olhar alçado aos cimos,
Por súplica repetimos.

Em Brasília, aos céus de luz:
— "Brasil de perenes brilhos,
Pela união de teus filhos,
Deus te conserve em Jesus".

Castro Alves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública na solenidade de Abertura do VI CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, em Brasília, DF, na noite de 15 de abril de 1976).

O MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, AO MICROFONE, LENDO O POEMA QUE RECEBERA, MOMENTOS ANTES, DO MUNDO MAIOR.

Se você traz consigo algum problema, peça a Deus coragem para suportá-lo, evitando queixas e lutas que fariam de você um problema difícil para os outros e, trabalhando e servindo em silêncio, com paciência e bondade, você observará que Deus transformará os outros em canais de socorro espontâneo a seu favor, pelos quais, sem alarme e sem perda de tempo, encontrará você a necessária e a melhor solução.

ANDRÉ LUIZ

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESPÍRITAS: OFEREÇAM LIVROS A SEUS AMIGOS!

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E DIVULGAÇÃO

—*INTERCÂMBIO*—

Recebeu o companheiro responsável pelo Departamento de Doutrina e Divulgação, duas cartas, uma de confrade pernambucano, e outra de irmão residente em município da Bahia.

O confrade pernambucano focaliza dois assuntos: a "pouca luminosidade" em reuniões mediúnicas, destinadas ao esclarecimento de entidades, e "mediunidade inconsciente".

O distinto irmão bahiano expõe, preocupado, certo fenômeno que em sua cidade vem ocorrendo.

O assunto é de interesse doutrinário, daí estarmos incluindo, em parte, as respostas dadas, omitindo nomes e o relato do companheiro do interior da Boa Terra.

PERNAMBUCO — Com referência à pergunta de nº 1, sobre a "pouca luminosidade" em reuniões de esclarecimento espiritual, a recomendação explica-se pela necessidade de assegurar a harmonia de pensamentos dos membros da equipe mediúnica e de preservar a homogeneidade fluídica do ambiente, isto porque, na penumbra, ou semi-obscuridade, torna-se mais fácil a concentração, tendo em vista o nosso despreparo e a nossa indisciplina interior, responsáveis por essa inquietação que caracteriza o ocidental.

É ponto pacífico, em Doutrina Espírita, que a luz solar ou artificial tem efeito dissociativo dos fluídos. Léon Denis, o admirável continuador de Allan Kardec e um de seus mais eméritos discípulos, esclarece: "A luz geralmente exerce uma ação dissolvente sobre os fluídos". Ver "No Invisível", 7a. edição da FEB, pág. 100, tópico "Condições de Experimentação".

André Luiz, nosso bondoso Instrutor Espiritual, no livro "Desobsessão", 2a. edição da FEB, pág. 45, cap. "Iluminação", confirma claramente, o poeta da Filosofia Espírita, ao recomendar: "... antes da prece inicial, o dirigente da reunião *graduará a luz no recinto*, fixando-a em uma ou duas lâmpadas, preferivelmente vermelhas, de capacidade fraca, 15 watts, por exemplo, de vez que *a projeção de raios demasiado intensos* sobre o conjunto *prejudica a formação de medidas socorristas* etc...

Quanto à questão nº 2, o nosso parecer é de que o médium consciente pode, em verdade, permanecer inconsciente durante a comunicação, inconsciência essa *apenas* sob o ponto de vista das repercussões no cérebro físico.

Benfeitores Espirituais podem, em certas ocasiões, ocasionar o "bloqueio da mente", para usar sua própria expressão, muito adequada, e tirar a consciência do medianeiro, seja para neutralizar, ou minimizar os efeitos de uma comunicação violenta, seja para ensinamento ao médium.

Como ilustração, informamos ao caro amigo conhecer um caso de respeitável senhora que reclamava do esposo, conhecido escritor espírita, pelo fato de ser médium consciente, declarando contrafeita, que preferiria ser inconsciente.

O Espírito familiar prometeu-lhe que a satisfaria, oportunamente, e numa reunião, tirou-lhe a consciência, durante a comunicação, fazendo-a destruir um objeto caseiro, de grande valor estimativo, o que a deixou irritada e, sobretudo, desapontada, após o transe, indagando: *Quem quebrou o meu vaso de flores?*

Conforme observa o caro amigo, o bloqueio cerebral não resulta, a nosso ver, de afinidade entre o Espírito comunicante e o médium. Cremos seja ele recurso magnético protetor ou educativo, tendo por finalidade amparar ou instruir o medianeiro.

.....

BAHIA — Mediunidade, médiuns e fenômenos medianímicos são, como bem sabe o caro amigo, temas profundamente delicados em nosso abençoado campo doutrinário. Creio, assim, que o estimado companheiro estará tendo, no acompanhamento e observação dos fatos, aquele cuidado que o insigne mestre Allan Kardec aconselha, em função do qual toda vigilância é pouca, sendo, por conseguinte, absolutamente indispensável a continuidade desse cuidado.

O ponto de partida para o constante cuidado do bondoso irmão e dos companheiros responsáveis pelo movimento espírita em sua cidade, deve orientar-se, primordialmente, na advertência evangélica: "pelo fruto, conhecereis a árvore."

A boa orientação doutrinária, que pude sentir em cada palavra, em cada conceito de sua carta, não o levará a recusar o fenômeno, *a priori*, mas, dar-lhe-á, e a seus companheiros, elementos de observação capazes de levá-los a bem situar a ocorrência, ampliando suas possibilidades de acerto, tirando deduções quanto à natureza e propósitos das entidades que, fóra de nossa percepção física, senhoreiam a organização mediúnica da jovem.

Em fenômenos dessa ordem, todo cuidado é pouco. O Mundo Espiritual, atuando além dos sentidos normais, apresenta percalços e surprezas que nos aconselham vigiar sempre, mesmo que exageremos nessa vigilância, isto porque, em Doutrina Espírita, é melhor permanecer de atalaia, a nos entregarmos, com excesso de confiança, às manifestações supranormais.

Os Bons Espíritos não se zangam, nem se aborrecem conosco, quando, faceando a dúvida construtiva, colocamo-nos em posição de cautela e vigilância ,atitude que eles, os legítimos Mensageiros de Jesus, interpretam por zelo pela Doutrina, com vistas à preservação do movimento espírita.

Oramos bastante, caro amigo, no momento de fazer-lhe esta. À distância, torna-se menos fácil opinar sobre ocorrência que, embora catalogada e definida na fenomenologia espírita, pode ser acionada por entidades A, B ou C, sinais alfabéticos com que procuro simbolizar a diversificação evolutiva das inteligências desencarnadas.

Continuemos, pois, recorrendo à oração sincera e fervorosa e a proteção divina não nos faltará, através do amparo, da inspiração e interferência dos obreiros de Mais Alto.

Aqui ficaremos rogando a Jesus em seu favor, certo de que seu critério e sua sinceridade no trato com os temas espíritas, tão evidentes em sua correspondência, o tornarão cada vez mais receptivo à inspiração da Espiritualidade Superior, especialmente no tocante ao problema com que se defronta, no momento.

Panorâmica

ABRIGO JESUS — Reuniu-se dia 12 de junho, extraordinariamente, o Conselho Geral do Abrigo Jesus — Educandário Feminino, sob a presidência da profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e presidente nato da referida instituição de beneficência.

Quase todos os Conselheiros estiveram presentes e os que, por motivos superiores, não puderam comparecer, apresentaram justificativas.

Declarando aberta a reunião, a presidente da UEM passou a direção dos trabalhos ao Dr. Olavides de Oliveira, presidente do Abrigo Jesus, que expôs, inicialmente, os assuntos que deveriam ser tratados.

D. Cecília Jardim proferiu a prece de encerramento.

★

TOXICOLOGIA E ESPIRITISMO — A profa. Carmen Alvarenga Lemelle, indicada pela União Espírita Mineira, participou do 5.º Curso Intensivo sobre «Toxicologia e Espiritismo», realizado em Juiz de Fora sob patrocínio da revista «Espiritismo e Ciência», dirigida por Demétrio Pável Bastos.

A representante da UEM, que viajou em companhia de sua irmã profa. Lúcia Alvarenga, proferiu sua palestra dia 23 de abril. Participaram do Curso dois médicos do Rio de Janeiro, que também proferiram conferências.

★

MANSO VIEIRA — Transferiu residência de S. Paulo para Poços de Caldas o prof. Emílio Manso Vieira, autor de vários livros doutrinários, notadamente sobre mediunidade.

Manso Vieira, que é mineiro de Alfenas-MG ,já começou a colaborar no movimento espírita de Poços de Caldas.

Dia 27 de junho, referido confrade visitou a UEM, tendo assistido a reunião em que Marival Veloso de Matos falou sobre Eurípedes Barsanulfo e a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto sobre Amélie Gabrielle Boudet.

★

MOCIDADE «O PRECURSOR» — A Mocidade Espírita «O Precursor», da União Espírita Mineira, reune-se aos domingos, pela manhã (9 horas). Estudos evangélico-doutrinários e assistência social.

★

ESCOLA DE EVANGELHO «SOLON» — Funciona também aos domingos, pela manhã (9 horas). Finalidade: transmitir o Evangelho às Crianças.

DIA DAS MÃES — Não lhe tendo sido possível comparecer, por motivo superior, à Casa Espírita «André Luiz», convidada que fôra para falar no Dia das Mães, a nossa presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, foi substituída pelo 1º Secretário, J. Martins Peralva.

Ciclos de Estudos

Durante a ano de 1976 têm sido realizados pela União Espírita Mineira, através de seus Departamentos "Doutrinário" e "Mediúnico", os seguintes Ciclos de Estudos:

I — Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita (DDD)
II — Estudos sobre passes (DOM)
III — Grandes Obreiros Espíritas (DDD)
IV — Jesus e Nós (DDD)

Todos os Ciclos obedecem às seguintes características:

I — As reuniões são públicas
II — Entrada franca (nenhum compromisso financeiro)
III — Sem matrículas, nem quaisquer tipos de inscrição
IV — Apostilas distribuidas também gratuitamente.

A finalidade dos Ciclos de Estudos é a prevista no estatuto da União Espírita Mineira, fielmente executada por todas as diretorias que já passaram pela Casa de Antonio Lima: divulgação do Espíritismo, à Luz do Evangelho do Cristo.

SUGESTÕES DA PAZ

Do livro BUSCA E ACHARÁS
Médium: Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

Aceita, na Terra, a existência que a Divina Sabedoria te confiou, mantendo-te na atitude do cultivador que se consagra sinceramente ao trato de solo que lhe cabe lavrar.

★

Quando e quanto se te faça possível, auxilia aos companheiros de experiência, sem absorver-lhes as responsabilidades.

★

Se alguns daqueles que te compartilham a paisagem se mostrarem desinteressados, quanto às obrigações que lhes competem, ou se desorganizarem as tarefas que lhes dizem respeito, ajuda-os no reajuste desejável, sem tisnar-lhes o livre arbítrio, mas não te lamentes se não conseguires fazer isso, de vez que todos responderemos pelos nossos próprios encargos.

★

Ama aos familiares e aos entes queridos sem vinculá-los a qualquer exigência e sejamos agradecidos aos que nos estendam compreensão e bondade.

★

Não aspires a retificar apressadamente os outros, quando os considerares errados, segundo os teus pontos de vista, porque também nós, quando em erro, nem sempre admitimos corrigendas imediatas.

★

Quando ofensas te espancarem o coração, esquece todo mal, recordando quantas vezes teremos ferido impensadamente aos outros e não conserves mágoas que te envenenariam a vida.

★

Não imponhas o teu ideal de felicidade àqueles que estimas, de vez que a felicidade das criaturas varia sempre conforme o degrau evolutivo em que se encontrem.

★

Diante de opiniões alheias, respeita no próximo o direito de emití-las conquanto nem sempre te sintas no dever de adotá-las, reconhecendo que os pensamentos de nossos vizinhos podem ser diferentes dos nossos.

★

Em matéria de fé, procura acatar o modo pelo qual esse ou aquele irmão se coloca à busca de Deus, porque, se para cada cidade terrestre dispomos de trilhas numerosas, imagina quantas vias de acesso existirão para o acesso aos Lugares Divinos.

★

Administra com equilíbrio e abnegação os bens materiais e espirituais que a Eterna Bondade te situou nas mãos, entretanto, não olvides que a tua permanência na Terra guarda por objetivo especial, acima de tudo, ensinar-te a ser um Espírito Sublimado para a Verdadeira Vida, além da morte, e que, um dia, partirás do mundo, carregando contigo os valores que houveres entesourado dentro de ti.

★

Quanto puderes, como puderes e onde puderes, guardando a consciência tranquila, trabalha servindo sempre.

Assim agindo, ainda que não percebas, desde agora, estarás, imperturbavelmente, nos domínios da paz.

O ESPÍRITA MINEIRO

— Doutrinário e noticioso —
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Redação: Rua Guarani, 315 — Caixa Postal 61
— Telefone: 224-3038 —
30.000 — *Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil*
Diretora Responsável
MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
(Reg. n.º 53, fls. 27, de 24.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conf. Dec. n.º 65.912, de 19-12-1969, Proc. DR.-141154/74)
Redator-Secretário
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
NOTA IMPORTANTE

A Diretora responsável, o Redator-Secretário e os demais colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela cooperação que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de colaboração fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

ELE DISSE:- PRESENTE!

Dia 8 de maio foi um dia de festa para a família espírita de Juiz de Fora, importante cidade mineira e centro industrial e comercial de renome no Estado de Minas Gerais; Francisco Cândido Xavier, o devotado obreiro da mediunidade com Jesus, que há muito tempo não visitava aquela comunidade, ali compareceu em visita ao Centro Espírita "Casa do Caminho".

O médium compareceu acompanhado de pessoas de sua família, amigos de Uberaba e de São Bernardo do Campo (São Paulo) e da profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, acompanhada da sra. Ana Carmela Aluotto Aleixo.

..A revista "O Médium", noticiando o acontecimento em afetuoso noticiário, considerou a visita "um magnífico presente da Espiritualidade".

Temos a satisfação de transcrever, data vênia, a notícia publicada pela tradicional revista da Manchester Mineira, com o sugestivo título:

ELE DISSE: — PRESENTE! NA "CASA DO CAMINHO""

No princípio as notícias não eram bem precisas. Sabia-se apenas que Francisco Cândido Xavier estaria em Juiz de Fora no primeiro semestre do ano corrente. Mas, depois, as informações foram tornando-se mais claras: ele estaria no mês de maio no Centro Espírita "A Casa do Caminho", a convite de seus Diretores que, aliás, por diversas vezes haviam estado em Uberaba, buscando estabelecer a programação da visita. Faltava apenas o dia certo da vinda do querido médium. Finalmente a notícia chegou como uma boa-nova: Francisco Cândido Xavier estaria em Juiz de Fora no dia 8 de maio!

Já às 15:00 horas, centenas de pessoas movimentavam-se na rua Almirante Barroso, aguardando a chegada do querido visitante. Meia hora antes da reunião (marcada para 20:00 horas) ele chegou, acompanhado de confrades de Belo Horizonte, Pedro Leopoldo, São Paulo e Uberaba. Após um lanche, acompanhado de muitos abraços, Francisco Cândido Xavier surgiu no auditório da "Casa do Caminho".

A reunião, iniciada às 20:00 horas, com a prece de Isabel Salomão de Campos, presidente da Entidade hospedeira, prosseguiu com estudos evangélicos doutrinários, realizados pelos irmãos Ramiro Campos, Rolando Mário Ramaciotti (presidente do Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo, e que já publicou inúmeras obras do médium de Uberaba) e Maria Philomena Aluotto Berutto (presidente da União Espírita Mineira). Preparado o ambiente pelos mencionados confrades, usou da palavra Francisco Cândido Xavier. Com voz repassada de forte emoção e acentuada humildade, disse estar muito feliz por visitar nossa cidade depois de 28 anos de ausência. Fazendo alusão ao Dia das Mães, que o mundo comemoraria no dia seguinte, domingo, implorou amparo da Espiritualidade Maior não somente para si, a fim de que pudesse levar a bom termo a sua jornada, mas para todos os presentes. O silêncio na grande assembléia de mais de 1000 pessoas era apenas quebrado pelas expressões emocionais dos que o escutavam.Seriam lágrimas de alegria pela presença do querido médium? De arrependimento por reconhecer, cada um, deslizes cometidos? De saudade pela perda de entes amados? Seria difícil perscrutar, naquele momento, o íntimo dos que se emocionavam até às lágrimas. O próprio visitante chorava, em se referindo à sua mãezinha já desencarnada. E chorando, mais comovia aqueles que o ouviam, magnetizados pela sua presença...

Finda a palavra de Francisco Cândido Xavier, a presidente da "Casa do Caminho" anunciou que o próprio médium leria, naquele instante, a mensagem que havia recebido do Espírito Maria Dolores.

Duas canções muito ternas apresentadas pelo Coral do Centro visitado completariam a programação da primeira parte. Porque a segunda, iniciada às 22:00 horas, se prolongaria até quase ao amanhecer de domingo: nosso querido Chico a apertar a mão de todos os assistentes, ofertando-lhes uma rosa e sua palavra cheia de amor.

O "presente" dito por Francisco Cândido Xavier ao convite a ele feito pela direção da "Casa do Caminho", foi também um magnífico presente reservado pela Espiritualidade a todos aqueles que puderam participar da memorável reunião naquele centro.

"Dia do Livro Espírita"

CHICO XAVIER AUTOGRAFA LIVROS EM SANTOS, SP

O Dia do Livro Espírita — 18 de abril — foi magnificamente festejado em Santos, Estado de S. Paulo, com a presença querida do médium Francisco Cândido Xavier, que autografou milhares de livros, principalmente o 140.º por ele psicografado — BUSCA E ACHARÁS —, que reune notáveis mensagens de Emmanuel, seu Mentor Espiritual, e de André Luiz, valoroso divulgador do Espiritismo e cooperador direto do ex-Senador romano.

A comemoração realizou-se no Ginásio "Antonio Guenaga", da Prefeitura Municipal de Santos, teve o seu início às 16 horas e terminou na madrugada do dia seguinte.

Neda Goulart, presidente do Núcleo Espírita "Irmã Angelina", saudou o visitante, e Altivo Ferreira, em nome dos espíritas da Baixada Santista, dirigiu carinhosas palavras ao médium. Chico Xavier, ao mesmo tempo em que orava, agradecia, com palavras de emotividade, as saudações recebidas.

Além de valorosos companheiros do movimento espírita de Santos, estiveram compondo a mesa dirigente o prefeito, Dr. Antonio Manoel de Carvalho, e sua esposa Iara Duberger de Carvalho.

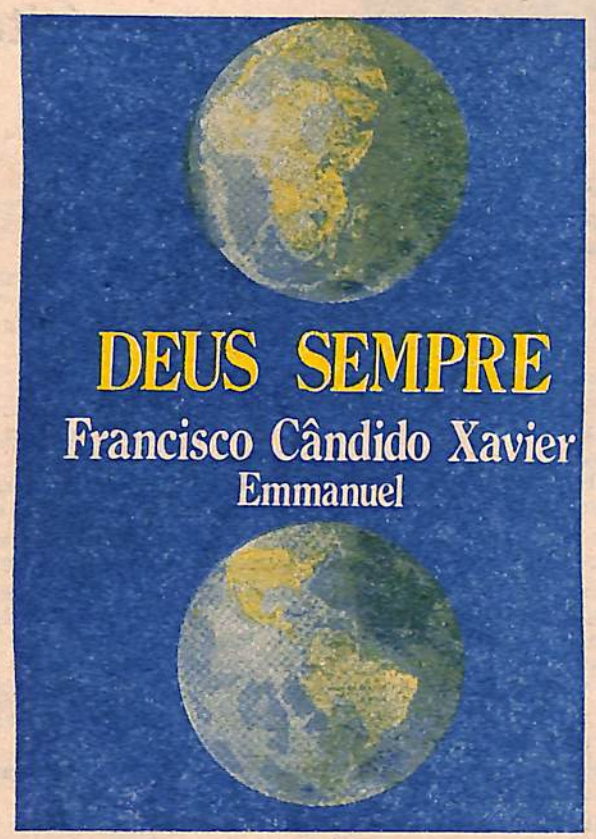
O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JULHO - AGOSTO/76 | NÚMERO 168



"DEUS SEMPRE"

Um pensamento apresentado hoje com o mínimo de palavras, em muitas ocasiões, pode nos favorecer com o máximo de auxílio no trabalho de amanhã.

EMMANUEL

O homem que deixara a construção do bem, por sentir-se imperfeito, voltou ao trabalho quando ouviu a prece da roseira:

— Agradeço-te, oh! meu Deus, porque apesar dos espinhos que carrego, deste-me a força precisa para oferecer-te alegria e o perfume das rosas.

PRECE DA ROSEIRA — Do livro "Deus Sempre" — Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela corre por nossa conta.

TEMPO E CONTA — Do Livro "Deus Sempre".

Se nos situarmos no ângulo da verdade e do amor, enxergaremos as pessoas, não conforme os nossos pontos de vista, e sim na forma em que o Senhor as vê.

Roguemos ao Doador de Todas as Bênçãos,
nos ilumine
o olhar e o pensamento,
a fim de que possamos ver e compreender para servir.

VISÃO — Do livro "Deus Sempre".

"DEUS SEMPRE" E TODOS OS LIVROS PSICOGRAFADOS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER SÃO ENCONTRADOS NA LIVRARIA DA "UEM"

3.º CONSELHO ZONAL reune-se em Belo Horizonte

Estarão reunidos nesta Capital, de 1 a 3 de outubro, os presidentes das entidades federativas de Brasília, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Seção interior-Niterói) sob a presidência do ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Francisco Thiesen.

As federativas mencionadas acima compõem a 3ª Zona, segundo o esquema de classificação adotado pela Casa Máter do Espiritismo no Brasil.

Periodicamente, há um Encontro nas capitais desses Estados, tendo havido já reuniões em Goiânia e Vitória. Agora, com a 3ª reunião, é a vez de Minas Espírita receber suas congêneres para debate do tema "A adequação do Centro Espírita para melhor atendimento às suas finalidades".

A União Espírita Mineira e os espíritas em geral aguardam, com fraternal carinho, a presença do distinto presidente da FEB e das federativas estaduais, num encontro de grande significação para o movimento regional.

MÊS DE KARDEC

Caberá ao Dr. Francisco Thiesen fazer a abertura do MÊS DE KARDEC, que apresentará, dias 2, 9, 16, 23 e 30 de outubro, aos sábados, palestras sobre Kardec — sua vida e sua obra.

O Presidente da FEB fará a inauguração do MÊS DE KARDEC na noite de sexta-feira, 2 de outubro.

CIRCULAR

A UEM expediu às federativas participantes a Circular que divulgamos, a seguir, comunicando o programa aprovado pela Diretoria, e transmitindo outros informes.

Belo Horizonte, 06 de setembro de 1976.

Prezado irmão,

Ref. — 3a. REUNIÃO DO CONSELHO DA 3a. ZONA

Temos o prazer de convidá-lo para a reunião em referência, a realizar-se em Belo Horizonte dias 1, 2 e 3 de outubro próximo, com a participação das entidades federativas de Brasília, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Estado do Rio — Seção Interior, sob a presidência do confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira.

Nesta oportunidade, transmitimos-lhe o programa elaborado e aprovado pela nossa Diretoria:

DIA 1º — 6a. FEIRA — Pela manhã, recepção às delegações na UEM (rua Guarani, 315, telefone 224-3038) e encaminhamento ao Hotel Gontijo.
— De 14 às 18 horas, Reunião Plenária.
— 20 horas, Sessão Solene de Instalação, da qual será orador o presidente da FEB.

DIA 2 — SÁBADO — Pela manhã, das 9 às 11,30 horas, Reunião Plenária.
— De 14 às 18 horas, Reunião Plenária.
— 20 horas, Sessão Solene iniciando as homenagens a Allan Kardec, com a palavra dos Presidentes das Federativas participantes.

DIA 3 — DOMINGO — Pela manhã, das 9 às 11,30 horas, Reunião Plenária.
— 12 horas, almoço de congraçamento no Hotel Gontijo, oferecido pela UEM. Encerramento.

TEMÁRIO — «A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento às suas finalidades».

HOSPEDAGEM — Por conta da União Espírita Mineira no Hotel Gontijo (rua Tupinambás, 731), que fica a poucos metros da sede da UEM, possibilitando maior conforto aos participantes e ampliando-lhes o tempo para repouso entre as reuniões. NOTA: A UEM não interferirá nos casos em que participantes tenham parentes em Belo Horizonte, em cujas residências queiram se hospedar.

LOCAL DAS REUNIÕES — Todas as reuniões, plenárias e solenes, serão realizadas na sede da UEM: Rua Guarani, 315.

Na expectativa do encontro com os caros irmãos de várias regiões do nosso Brasil, integradas na 3a. Zona, antecipamos o nosso real júbilo pela alegria e honra em recebê-los em Belo Horizonte, quando não apenas estreitaremos os laços de fraternidade, mas, sobretudo, daremos prosseguimento aos esforços comuns em favor da Unificação do Espiritismo, segundo os luminosos preceitos do Pacto Áureo.

Esperamos em Deus logo cheguem os dias 1, 2 e 3 de outubro, a fim de que, unidos pelo mesmo sentimento, sequencionemos nossa tarefa de amor e unificação, estudo e boa vontade.

Rogamos-lhe a fineza de, no máximo até dia 20 deste, informar-nos o número e nomes dos componentes da sua representação.

Fraternais saudações,

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente

IMPORTANTE: Na instalação solene da 3a. Reunião do Conselho Zonal, o Presidente da FEB declarará oficialmente inaugurado o MÊS DE KARDEC.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

"AMANHECE" - 142.° Livro

Em edição GEEM — GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL SOCIEDADE CIVIL, de S. Bernardo do Campo, SP, foi lançado mais um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier: "Amanhece", autoria de diversos Espíritos, capa estilizada de Gessé Alves Pereira.

Além de Emmanuel, o querido benfeitor de todos nós, aparecem André Luiz, Bezerra de Menezes, Casimiro Cunha, Cornélio Pires, Maria Dolores, (esta com poemas verdadeiramente sublimes) e outros Espíritos, com páginas de grande edificação espiritual.

Consta o livro de 29 capítulos que Emmanuel, no prefácio, diz ser "um quadro de idéias definindo determinadas realizações".

Um detalhe expressivo: a 1ª edição, de 10.000 exemplares, esgotou-se logo, com pedidos por telefone, o que levou a Editora GEEM lançar, imediata e simultaneamente, a 2ª edição, de 10.000 exemplares.

"RECANTO DE PAZ" — 143º LIVRO

Na Fundação "Marietta Gaio" (rua 19 de outubro, 54 — Bonsucesso, Rio de Janeiro) foi lançado dia 31 de julho "Recanto de Paz", edição de 15.000 exemplares, texto e diagramação de Vivaldo Cunha Borges, ilustrações de Sandra Pereira da Silva, capa e produção de Rubens Silvio Germinhasi e fotolitos e fotocomposição de Unida S.A. Ind. de Artes Gráficas.

O livro constitui-se de 26 capítulos e páginas introdutórias de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel e Bezerra de Menezes.

A União Espírita Mineira compareceu por sua presidente, Prof.ª Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva, Horvânio Antônio Brant Aleixo e Ana Carmela Aluotto Aleixo.

A edição foi doada à Fundação "Marietta Gaio", patrocinadora do lançamento, para aplicação nas obras assistenciais que mantém.

"DEUS SEMPRE" — 144º LIVRO

O Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, de S. Paulo, promove o lançamento, dia 4 de setembro, no Clube Atlético Juventus, do livro "Deus Sempre", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

O livro é do tipo "bolso", plastificado, em edição de 20.000 exemplares, contendo breves mensagens do mais elevado teor espiritual.

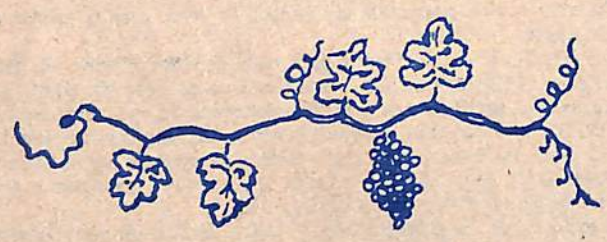
Texto e Diagramação a cargo de Vivaldo Cunha Borges. Capa e Produção de Rubens Silvio Germinhasi, Fotolitos e Fotocomposição de Unida S.A. — Ind. de Artes Gráficas e Impressão de São Paulo Editora S.A.

O autor espiritual é Emmanuel que à guisa de prefácio, escreve: "Um pensamento apresentado hoje com o mínimo de palavras, em muitas ocasiões, pode nos favorecer com o máximo de auxílio no trabalho de amanhã".

"SOMOS SEIS" — 145º LIVRO

É mais um livro psicografado por Chico Xavier.

Edição do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil, de S. Bernardo, com comunicações de espíritos recentemente desencarnados.



ALLAN KARDEC - "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos. (Instruções dos Espíritos que ditaram a Allan Kardec a Codificação da Doutrina Espírita).

KARDEC PERGUNTA respondem os espíritos

PARTE 1.ª — CAP. II

23. — **Que é o Espírito?**
— O princípio inteligente do Universo.
a) **Qual a natureza íntima do Espírito?**
— Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.

24. — **Espírito é sinônimo de inteligência?**
— A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.

25. — **O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?**
— São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.
a) **Essa união é igualmente necessária para a manifestação do Espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam).**
— É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o Espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.

26. — **Poder-se-á conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito?**
— Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.

CHAMO-ME CARIDADE

Chamo-me Caridade — o simples nome
De um coração amigo em senda escura,
A esmolar-te migalha de ternura
Para aqueles que a lágrima consome!

Vê como a sombra aspérrima enclausura
A tristeza, a nudez, a mágoa e a fome!
Sem alívio de bálsamo que o tome,
Corre o pranto mortal da desventura.

Venho por Ele, o Cristo, que te espera,
Rogar-te amparo e amor à alma sincera,
Mesmo se o fel te amargure o peito aflito!

Semeia paz e luz por onde fores,
E encontrarás, ao fim das próprias dores,
O roteiro de sóis para o Infinito!...

Auta de Souza

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ATO DE FÉ

Em todo instante
Confio em Deus.
No que faço
Penso em Deus.
Com quem vivo
Amo a Deus.

Por onde sigo,
Sigo com Deus.
No que acontece
Deus faz o melhor.
Tudo o que tenho
É bênção de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião de 9-2-76, em Uberaba, Minas).

49 Anos de Mediunidade

Nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier completou, dia 08 de julho, quarenta e nove (49) anos de exercício da mediunidade.

A data tem grande significação para a família espírita brasileira, que vê no médium mineiro um exemplo de dedicação ao próximo, constância no trabalho do bem e acendrado amor à Causa Espírita-Cristã.

A União Espírita Mineira, pelo acontecimento, para ela muito querido, enviou-lhe carta de felicitações, subscrita por todos os membros de sua diretoria:

Belo Horizonte, 08 de julho de 1976.

Querido amigo,

Francisco Cândido Xavier,

O dia 08 de julho de 1927 assinala, no calendário terrestre, o início do seu abençoado trabalho mediúnico.

Foi exatamente nesse dia que, em sessão pública do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", na cidade de Pedro Leopoldo, então iniciando sua existência, a veneranda irmã D. Carmen Perácio ouviu a voz suave, doce e cativante de Emmanuel recomendando: "irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis", iniciando-o, assim na experimentação psicográfica.

Começava naquele dia, caro amigo, sob as bênçãos de Deus, a evidência pública da sua mediunidade de escrita, em seus múltiplos aspectos, cujo cinquentenário comemoraremos, com o coração, em 1977.

E para todos nós, beneficiários de tantas luzes, naquele longínquo 08 de julho de 1927, iniciava-se, simultâneamente, uma era de alta espiritualidade, uma fase em que o Espiritismo, nosso excelso patrimônio, afirmava-se por legítima concretização dos mais puros ideais do Cristianismo.

A União Espírita Mineira associa-se, como sempre, ao significativo e transcendente acontecimento, enviando-lhe, com a chancela de todos os seus diretores, não somente a manifestação de apreço, estima e respeito devidos ao cidadão e ao missionário correto, mas por igual, as melhores rogativas ao Divino Amigo, a quem o querido irmão serve com integral fidelidade, no sentido de que as tarefas espírita-cristãs prossigam, agora e sempre, no mesmo diapasão de espiritualidade e amor de todos esses quarenta e nove anos de incessante doação, renúncia e sacrifício, em função, exclusivamente, do amar, servir e passar.

Guarde, portanto, querido amigo Francisco Cândido Xavier, estas palavras de amor e reconhecimento, por testemunho de que a Casa de Antônio Lima acompanha-lhe a vida simples, humilde e nobilitante, consagrando a opulenta obra que os Mensageiros do Senhor transmitem por seu intermédio, com permanente solidariedade e extremado amor.

Que não o firam, pedimos-lhe, querido irmão, as nossas palavras: elas são filhas do amor e do carinho.

Deus o guarde, Jesus o abençõe, os Amigos Espirituais o amparem, agora e sempre.

Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente.
Noraldino de Mello Castro — Vice-Presidente.
José Martins Peralva Sobrinho — 1º Secretário.
Geraldo Ferreira de Andrade — 2º Secretário.
Allan Kardec Afonso Costa — 1º Tesoureiro.
Pedro Valente da Cunha — 2º Tesoureiro.
José Alves Neto — Diretor do Patrimônio.
Renato Pinto Medeiros — Bibliotecário.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

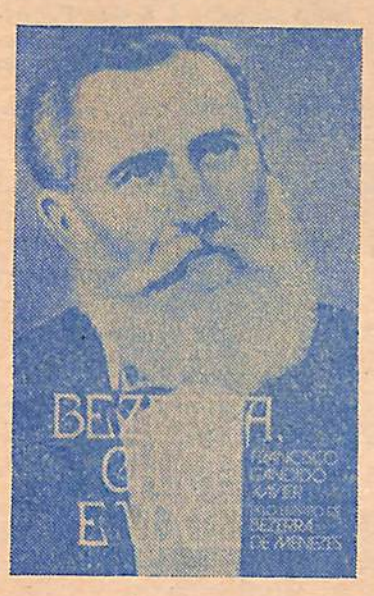
— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

FORÇAS MENTAIS



Os fenômenos de URI GELLER, vistos por BEZERRA DE MENEZES

O jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, edição de 19.7.1976 (ano LXXVIII, número 19.459), publicou em sua primeira página os seguintes **"Esclarecimentos do Dr. Bezerra de Menezes, benfeitor desencarnado, a propósito das primeiras demonstrações de Uri Geller, em televisão, no Brasil"**, psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier:

"Amigos: Tendes observado os poderes do pensamento. Exibições vivas. Demonstrações e estudos.

Não nos iludamos quanto à necessidade do burilamento espiritual, em se tratando de realizações coletivas, para conquistarmos na Terra o domínio dessas forças.

Consideremos que, por agora, no Plano Físico, somos criaturas nem sempre harmoniosamente afinadas umas com as outras.

Se milhares de inteligências se unirem na atualidade, numa faixa única de sintonia, sem o perfeiçoamento a que nos reportamos, que seria das comunidades terrestres se as projeções da energia mental concentrada se fixassem nos assuntos de hegemonia ou destruição?

O ensinamento de que se nos clareia o raciocínio atinge por analogia os nossos problemas de intercâmbio, entre os dois lados da vida.

Vejamos o assunto entre as criaturas na experiência física e aquelas outras que as ocorrências da morte situam no Mais Além, todas elas no mesmo gabarito sentimental.

Como reclamar segurança e ordem, paz e harmonia entre os dois planos se, espíritos imperfeitos que ainda somos, viéssemos a usar o expediente a que nos referimos, a fim de provocar manifestações e pronunciamentos, em regime de urgência, unicamente atendendo a critérios pessoais?

Aqui, entra o impositivo de nos ajustarmos à força disciplinadora da religião.

Se nos propomos a manejar, com proveito, os recursos do pensamento, é preciso que a oração nos controle os impulsos para que o espírito de utilidade se nos sobreponha à vocação para o tumulto.

Sem a idéia de Deus e sem a prática do serviço desinteressado ao próximo, não nos será possível sintonizar integralmente as forças da vida com a lei do Eterno Bem.

Pensemos com base no amor — no amor que Jesus nos ensinou — e teremos a chave que nos descerrará o caminho de elevação para a felicidade comunitária no Grande Amanhã".

NO REINO DA AÇÃO

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Não condene.
Ajude ao outro.
Cultive serenidade.
Use os próprios recursos para fazer o bem.
Proceda com bondade, sem exibição de virtude.
Seja qual for o problema, faça o melhor que você puder.
Não admita a supremacia do mal.
Fuja de todo pensamento, palavra, atitude ou gosto que possam agravar as complicações de alguém.
Ouça com paciência e fale amparando.
Recorde que você, amanhã, talvez esteja precisando também de auxílio e, em toda situação indesejável, mesmo que o próximo demonstre necessidade de reprimenda, observe, conforme a lição de Jesus, se você está em condições de atirar a pedra.

Teatro no Centro Espírita

Distinto confrade de florescente cidade do interior mineiro, onde preside um Centro Espírita, faz uma consulta à União Espírita Mineira: quer saber a orientação da UEM quanto à idéia de construção de palcos no recinto de Centros Espíritas, para apresentação de peças espíritas.

A carta do nosso companheiro revela prudência, equilíbrio e bom senso. Dissemos-lhe, na resposta, em tese, o seguinte:

Entendemos que a divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus possa ser feita através do Teatro Espírita, com peças bem feitas e rigorosamente baseadas nos fundamentos doutrinários e na moral cristã: o Teatro é um veículo de manifestação da Arte e da Cultura, por conseguinte respeitável meio de comunicação, lícito, portanto, para a transmissão da mensagem espírita-cristão.

Considerando, no entanto, que o Centro Espírita é um Templo de oração e fé, espiritualidade e trabalho, consideramos desaconselhável o seu aproveitamento, a sua utilização para apresentações teatrais, mesmo espíritas.

O Centro Espírita deve, a nosso ver, manter a sua feição de Templo, cuja tônica sejam a oração, o estudo, a assistência aos necessitados.

A idéia de um palco no Centro Espírita afigura-se-nos inadequada. Inconveniente. Inaceitável, portanto.

O Centro Espírita deve impregnar-se de vibrações sutis, de grande elevação, próprias às tarefas de amor que a Espiritualidade Maior, por intermédio de abnegados e respeitáveis missionários, realiza diretamente, ou utilizando a boa vontade dos encarnados.

Um palco, no interior de um Centro Espírita, pode se constituir em sorrateira abertura a outras práticas e outros abusos que venham distorcer a finalidade de nossas Casas.

As transigência, hoje, com um palco, pode ser, amanhã, a instituição de não sabemos o que...

Peças espíritas, de excelente feitura doutrinária e evangélica, em harmonia com Jesus e Kardec, o que vale dizer: com o Evangelho e a Doutrina Espírita, são de utilidade na divulgação de nossos princípios. Mas noutros recintos.

Proliferam no Brasil instituições assistenciais e culturais, para crianças, adultos e velhos. A apresentação de peças espíritas nessas instituições levaria alegria, reconforto e esclarecimento aos que ali vivem.

Este o pensamento da União Espírita Mineira, com o devido respeito às opiniões divergentes.

"O Éco D'Além Túmulo"

Há 107 anos — mais precisamente: em julho de 1869 — surgia em Salvador, Bahia, o PRIMEIRO JORNAL ESPÍRITA DO BRASIL — "O Eco d'Além Túmulo", fundado pelo ilustre espírita Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes.

Estava, assim, inaugurada na capital baiana a imprensa espírita, acontecimento cuja exponencial significação todos nós reconhecemos.

Criava-se, no solo pátrio, sob o comando e inspiração de Luminosas Entidades, o jornalismo espírita no Brasil, mercê do idealismo, da coragem, do valor intelectual e moral do distinto filho da terra que, muito justamente, é considerada o Berço da Nacionalidade.

Para que os espíritas conheçam a figura marcante do pioneiro da Imprensa Espírita Brasileira, assinalamos alguns dados biográficos: Diretor do antigo Instituto Histórico da Bahia, professor, literato, educador, jornalista, membro do Conservatório Dramático da Bahia, mestre na arte taquigráfica, tenente-coronel do Estado Maior do Comando Superior da Guarda Nacional.

Veiu a figurar, mais tarde, em importantes enciclopédias e dicionários biográficos e tem o seu nome dado a uma rua da capital da Bahia.

O General Rubens Rosado Teixeira, do Ministério das Comunicações do Brasil, associando a Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos às comemorações do 1.º Centenário da Imprensa Espírita do Brasil, quando foi emitido selo alusivo ao importante acontecimento, divulgou esses dados, que nos permitimos transcrever.

Registrando o transcurso do 107.º aniversário do jornalismo espírita na Pátria do Cruzeiro, "O Espírita Mineiro" roga a Jesus ampare o valoroso missionário, onde quer que se encontre no momento, nas tarefas que, decerto, estará realizando na esfera do Idealismo Espiritual.

O Centro Espírita

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISO CÂNDIDO XAVIER

O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre um santuário de renovação mental na direção da vida superior.

Nenhum de nós que serve, embora com a simples presença, à uma instituição dessa natureza deve esquecer a dignidade do encargo recebido e a elevação do sacerdócio que nos cabe.

Nesse sentido, é sempre lastimável duvidar da essência divina da nossa tarefa.

O ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar que uma organização nesses moldes nos faculta, procede invariavelmente de algum ato de amor ou de alguma sementeira de simpatia que nosso espírito, ainda não burilado, deixou à distância, no pretérito escuro que até agora não resgatamos de todo.

Um centro espírita é uma escola, onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

Quando se abrem as portas de um templo espírita-cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro de fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham sem perceber para a vida melhor.

(Página recebida em sessão pública, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, na noite de 10-4-1950).

Hélio Abreu

Na terça-feira, dia 04 (quatro) de maio do corrente ano, após palestra doutrinária na Federação Espírita Catarinense, dirigia-se ao seu lar, acompanhado da esposa, o companheiro **Hélio Abreu**, presidente da FEC, quando foi acometido de mau súbito, diagnosticado, posteriormente, como sendo de origem cardíaca. Houve uma parada do coração um tanto prolongada, tendo repercussões no cérebro, e assim nove dias se passaram, onde preces e recursos médicos se somavam em favor de nosso irmão.

Desencarnando às 13:15 horas do dia 13 (treze) do mesmo mês, foi transladado seu corpo, do Hospital para a sede da Federação, onde reuniram-se confrades, parentes e amigos, a fim de prestarem-lhe a homenagem merecida.

Por sugestão de alguém, a fim de se manter a harmonia no ambiente, se procedeu de quando em quando, a leitura de trechos do Evangelho Segundo o Espiritismo, cujas páginas descortinavam aos presentes, espíritas, simpatizantes e de outras crenças, esclarecimentos sobre questões de vida e da morte, da filosofia da sobrevivência e dos conceitos atinentes ao comportamento do homem de bem na terra.

Hélio Abreu desencarnou, mas deixou marca de sua passagem, tanto na vida profissional e sobretudo na Doutrina Espírita, que com denodo e galhardia impulsionou, levando a mensagem federativa a todos os rincões de Santa Catarina, grangeando respeito e carinho, de todos os espíritas catarinenses e também de outros Estados.

——— xxXxx ———

A União Espírita Mineira solidariza-se com os companheiros da Federação Espírita Catarinense, no transe de saudade do irmão que retornou à Pátria Espiritual, rogando a Jesus lhe porporcione a continuidade do trabalho redentor noutra dimensão vibratória.

CRE - UBERLÂNDIA CONGRATULA-SE COM A "UEM"

A Casa de Antônio Lima completou, dia 24 de junho, 68 anos de existência (24.06.1908—24.06.1976) acontecimento condignamente festejado e que suscitou o recebimento de numerosas mensagens de congratulações de entidades espíritas e de amigos, de todos os pontos do País.

O Conselho Regional Espírita da Zona-Norte-Triângulo, sediado em Uberlândia, enviou à UEM carinhosa mensagem de felicitações que, prazerosamente, transcrevemos abaixo.

O reconhecimento, pelos companheiros uberlandenses, do esforço e da pertinácia da UEM em levar avante, com idealismo e prudência, o trabalho da Unificação do movimento espírita em Minas Gerais, calou, profundamente, no coração de cada um dos diretores da União, à maneira de estímulo, afetuoso e sincero, à continuidade desse trabalho.

Que nunca faltem à UEM a participação e cooperação de todos os órgãos unificadores — CREs,AMEs, e Centros Espíritas — a fim de que a obra, que não é nossa, mas de toda a coletividade espírita, possa ir, a pouco e pouco, se ampliando e consolidando, vencidas, como têm sido, graças ao objetivo comum, as barreiras e dificuldades, criadas pela incompreensão, próprias a um movimento de tal parte.

A mensagem, de inteiro teor, dos companheiros de Uberlândia, é a seguinte:

Uberlândia, 04 de setembro de 1976.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Caixa Postal, 61
30000 — BELO HORIZONTE — MG

Prezados Irmãos:

À oportunidade em que esteve reunido este Conselho, na cidade de Canápolis, no dia 29 de agosto próximo passado, por aprovação unânime de todos os conselheiros presentes, representantes das cidades de Uberlândia, Araguari, Monte Carmelo, Capinópolis, Canápolis, Centralina, Tupaciguara, Monte Alegre de Minas e Ituiutaba, deliberou-se que fosse enviado a esta federada um voto de congratulações pelo transcurso de seu 68º aniversário de fundação, no dia 24 de junho do corrente ano, o que fizemos por intermédio desta, extremada gratidão por todos aqueles que se tornaram responsáveis pelo cumprimento da sua abençoada missão, no decorrer de todos esses anos de espinhosas lutas e ingentes esforços, pelo movimento espírita de Minas Gerais, aproveitando o ensejo para cumprimentar os seus atuais diretores, nossos estimados companheiros, aos quais reiteramos o nosso apoio e solidariedade, rogando ao Mestre abençoe as suas tarefas e ilumine as suas decisões.

Receba, pois, a Casa Mater do espiritismo mineiro, em que depositamos as nossas melhores esperanças, a despretenciosa saudação deste CRE, pela qual aspiramos uma vez mais reafirmar a nossa fé no idealismo superior da Unificação progressiva de nossas tarefas.

Fraternalmente,

ONDINA MOUTINHO VIEIRA
Diretora-Executiva do CRE/NORTE

Acusações

Alguém te menospreza?
Permanece com Deus
Ante a voz que te acusa,
Silencia com Deus.
Não te desculpes. Segue
Trabalhando com Deus
Quem te fere ou persegue
É doente de Deus.
Mais ofensas e golpes?
Não descreias de Deus.
Esquece todo mal.
A justiça é de Deus.

EMMANUEL.

Mensagem Psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro Busca e Acharás.

— III FERCI —
Colégio "O Precursor"

A diretoria da União prestigiou a Feira de Ciências do seu departamento educacional: no clichê de cima, da esquerda para a direita, D. Aparecida Teixeira Ribeiro, Coordenadora do Curso Noturno, professora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e diretora geral do "O Precursor", e o 1º secretário da UEM, José Martins Peralva. No de baixo, os alunos Leda Maria Pongellupe, Roberto Pereira e Alberto de Oliveira explicam o trabalho "Extração do Petróleo".

O Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira, (avenida Olegário Maciel 1627, tel. 337-9166, bairro de Lourdes, defronte ao ex-campo do Atlético), realizou dias 27, 28 e 29 de agosto, a III FERCI — FEIRA DE CULTURA, também designada FEIRA DE CIÊNCIAS, abrangendo áreas de comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais e Profissionalizante.

A realização do "O Precursor" (esta foi a terceira promoção nesse setor) superou a do ano passado, causando a melhor impressão aos visitantes, entre eles diretores da UEM.

Houve apresentação de TEATRO a cargo do 3º ano Magistério — Matutino, por sinal excelente.

Os trabalhos apresentados — a Coordenação esteve, mais uma vez, a cargo do professor Hans Alexandre Cohen, titular da Cadeira de Química — repercutiram na imprensa leiga; haja visto o registro do jornal "União Sindical", que transcrevemos abaixo:

O PRECURSOR

Nosso companheiro José do Carmo Rocha, diretor gerente de *UNIÃO SINDICAL, que compareceu para fazer a cobertura fotográfica (FOTO UNIÃO) à 3a. Feira de Cultura do Colégio "O Precursor", voltou impressionado com a exposição e programa de arte apresentado na abertura, o que bem demonstra o alto padrão de ensino daquele estabelecimento, mantido pela União Espírita Mineira.*

A mostra que funcionou nos dias 27, 28 e 29 de agosto, apresentou trabalho dos alunos, nas áreas de comunicação e expressão, ciências, estudos sociais e profissionalizantes.

(Transcrito do Jornal UNIÃO SINDICAL, ano IV, nº 40, edição de setembro de 1976 — Belo Horizonte, MG).

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, NOTICIÁRIO MAIS AMPLO, COM ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS
RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038
30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESPÍRITAS: OFEREÇAM LIVROS A SEUS AMIGOS!

Álvaro Tarcísio Taranto Nunes

Dia 7 de setembro ocorreu, nesta capital, a desencarnação do jovem Álvaro Tarcísio Taranto Nunes, com a idade de 18 anos, eis que nascera em 19 de novembro de 1958.

Era filho de nossos companheiros Álvaro Nunes e Maria José Taranto Nunes, e a sua desencarnação verificou-se em consequência de uma queda de bicicleta, modalidade de esporte a que se dedicava.

Fazia parte da Federação Mineira de Ciclismo, cujos membros compareceram ao sepultamento, pilotando suas máquinas. Nas competições, defendia as cores do Cruzeiro Esporte Clube.

Trabalhava como Impressor na empresa Técnica Majota Gráfica Editora (onde é composto "O Espírita Mineiro", de propriedade de seu genitor e de suas tias Maria Aparecida Nunes (Cida) e dra. Maria do Carmo Nunes (srta. Maninha, professora da Escola de Evangelho SOLON, da União Espírita Mineira, que o jovem Álvaro frequentara até o 4.º Ciclo).

Álvaro Tarcísio estudava no Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira, onde cursava a 7.ª série noturna. Seus colegas, que muito o estimavam, por seus dotes de coração, trato ameno e espírito fraterno, compareceram ao sepultamento no Cemitério da Paz (o corpo foi velado na Necrópole do Bonfim). A classe da qual fazia parte o jovem Álvaro Tarcísio guardou luto, por iniciativa de seus colegas, no primeiro dia de aula após a desencarnação.

A diretoria do Colégio "O Precursor", por sua Diretora Geral, ao solidarizar-se com os familiares de Álvaro Tarcísio, comunicou-lhes a homenagem prestada por seus colegas, através do seguinte telegrama: "Familiares Álvaro Tarcísio Taranto Nunes — Alameda Grauna 5 — Capital Colégio PRECURSOR solidariza-se pesar familiares aluno Álvaro. Colegas sétima série compareceram sepultamento e guardaram luto classe 1.º dia aula. a) Maria Philomena Aluotto Berutto — Diretora.

Compareceram ao sepultamento diretores da União Espírita Mineira e membros de vários Centros Espíritas da capital, além de grande número de amigos da família.

Que Deus ampare o jovem Álvaro Tarcísio, em sua nova morada espiritual, são os desejos de todos nós, do "O Espírita Mineiro".

a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em nome de
MINAS GERAIS ESPÍRITA, saúda,
fraternal e respeitosamente, a
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA,
na pessoa ilustre do seu digno Presidente,
DR. FRANCISCO THIESEN,
na oportunidade da 3.ª Reunião do Conselho da
3.ª Zona, dias 1, 2 e 3 de outubro,
bem assim, aos valorosos Presidentes das
Federações Espíritas componentes da 3.ª Zona.
BELO HORIZONTE os recebe com amizade e
carinho, desejando-lhes
FELIZ PERMANÊNCIA ENTRE NÓS.

O mês de Kardec

O mês de outubro, por ser aquele em que nasceu o Codificador do Espiritismo, tem sido considerado, pelos espíritas, O MÊS DE KARDEC.

A União Espírita Mineira vai realizar, portanto, mais uma vez, O MÊS DE KARDEC, com a seguinte programação: . . ..

— 9.10 — "O Livro dos Espíritos"
Dr. Noraldino de Melo Castro
— 16.10 — "A Gênese"
Dr. Pedro Valente da Cunha
— 23.10 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
José Antônio Campos
— 30.10 — "O Livro dos Médiuns"
José Martins Peralva
Horário: 15 horas

O MÊS DE KARDEC será solenemente inaugurado na noite de 1.º de outubro, sexta-feira, às 20 horas, pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Francisco Thiesen. A noite seguinte (sábado, dia 2) também será dedicada a Allan Kardec.
(Allan Kardec — 03.10.1804 - 31.03.1869).

Pompéia Gomes da Silva

Transferiu-se para o Plano Espiritual, após um mês e oito dias de internamento na Casa de Saúde "Semper", a srta. Pompéia Gomes da Silva, dedicada e antiga colaboradora da União Espírita Mineira.

A desencarnação da nossa irmã Pompéia verificou-se no dia 17 de maio passado, às 19 horas, tendo sido bastante visitada e carinhosamente assistida pelas senhoras da União Espírita Mineira e da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", entidades a que estava intimamente ligada nos serviços assistenciais.

Sua tarefa na União Espírita Mineira, realizada durante longos anos com admirável devotamento, era na Farmácia Homeopática, na distribuição de remédios. A todos acolhia com muito carinho, tendo sempre uma palavra amiga para os necessitados.

Nascida em Ponte Nova, em 16 de março de 1929, sua desencarnação ocorreu aos 47 anos de existência. Desde os 18 anos começaram os seus sofrimentos, suportados com verdadeira compreensão cristã, paciência e humildade, sofrimentos esses que, no entanto, jamais a impediram de cuidar de seus familiares e de trabalhar, ativa e assiduamente, nas tarefas assistenciais da UEM. Era sempre a primeira a ir ao encontro dos familiares, quando a braços com problemas de doença ou de qualquer natureza.

No dia de sua desencarnação, nossa irmã Pompéia Gomes da Silva avisou às suas irmãs qué, naquele dia, se daria o seu desprendimento do corpo físico, o que realmente se verificou.

Ao sair o caixão do Hospital, D. Violeta Conceição Fernandes, do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia", proferiu sentida prece, rogando as bênçãos divinas para o seu bondoso Espírito. No momento de o seu corpo baixar à sepultura, a Dra. Itala de Morais Ribeiro, também do Conselho Deliberativo da Casa Mater e integrante da "Casa de Betânia", orou em favor da irmã que terminou sua caminhada terrena, após uma existência reconhecidamente laboriosa e cristã.

Espírita convicta e muito devotada ao trabalho, apesar de não gozar de boa saúde, era filha do sr. Leôncio Gomes da Silva, Fiscal de Consumo, e de d. Maria Fontes Gomes, ambos espíritas e já desencarnados. Suas irmãs Haydê e Lygia de Vânnio Gomes são cooperadoras dos serviços assistenciais da União Espírita Mineira.

Que Deus ampare a nossa irmã Pompéia, no novo plano de trabalho espiritual — são os desejos e rogativas da União Espírita Mineira.

Trabalho
Solidariedade
Tolerância

Kardec

Espíritas:
Leiamos,
Estudemos
e sintamos Kardec!

"UEM" homenageia a Zamenhof

Consciente do especial significado de que se reveste para o mundo esperantista o dia 14 de julho, data em que, há exatamente 89 anos, ou seja, em 1887, o genial lingüista polonês Lazaro Ludoviko Zamenhof, com o pseudônimo de D-ro. Esperanto, deu a público o primeiro livro de língua internacional, livro, cujo título é: «LINGVO INTERNACIA. ANTAŬPAROLO KAJ PLENA LERNOLIBRO» (LÍNGUA INTERNACIONAL. PREFÁCIO E MANUAL COMPLETO), editado em russo, polaco, alemão e francês, e plenamente identificada com os ideais de Zamenhof, ideais que se confundem, em perfeita simbiose, com as finalidades evangélico-doutrinárias do Espiritismo, a União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Esperanto, Spiritisma Grupo «EEE», prestou, na noite de 16 de julho de 1976, dois dias da semana, portanto, após a referida data singela e sincera homenagem ao criador do idioma auxiliar internacional.

Falaram, em nome da federativa de Minas Gerais, a Presidente, Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, e o Secretário Sr. José Martins Peralva Sobrinho, que enalteceram o significado e a importância da vida e obra de Zamenhof. Na oportunidade, ambos os diretores da UEM apresentaram ao publico presente o 143.º livro psicografado pelo mui querido e respeitado médium Francisco Cândido Xavier, livro intitulado «ESPERANTO COMO REVELAÇÃO» (ESPERANTO KIEL REVELACIO), ditado pelo Espírito de Francisco Valdomiro Lorenz com prefácio de Emmanuel, e traduzido para o Esperanto pelo preclaro esperantista Dr. Benedicto Silva, de Monte Aprazível, SP, e editado pela Instituto de Difusão Espírita — IDE. Aduzindo esclarecimentos, o Sr. Martins Peralva ressaltou tratar-se de obra bilíngüe,e que enfeixa, ainda, substanciais informações biográficas sobre a vida de Lorenz, quando encarnado, e também sobre a personalidade, trabalho e obra do «filho espiritual de Emmanuel», Francisco Cândido Xavier.

Em seguida, usou da palavra o esperantista Ismail Barbosa Teixeira, atual presidente do Spiritisma Grupo «EEE», que discorreu acerca do fenômeno língua internacional, pincelando passagens da vida de Zamenhof e ressaltando as qualidades ímpares do monumental código de comunicação humana que é o Esperanto, qualidades tais como: a lógica, a regularidade, a simplicidade e a beleza. Ressaltou, ainda, o orador da noite, com ênfase especial, a idéia interna do Esperanto, idéia que é,por assim dizer, o alento vivificador da Língua Internacional, consubstanciada em acendrado ideal de amor e fraternidade endereçado a todos os povos e a todas as nações; ideal esse impregnado no Esperanto pelo seu próprio criador.

Após as palestras da noite, os alunos do Spiritisma Grupo «EEE», sob a coordenação do Sr. Manoel Alves, do Setor de Intercâmbio e Congraçamento da UEM, distribuiram, gratuitamente, às famílias presentes 300 exemplares do livro «PRIMEIRO MANUAL DE ESPERANTO» e 300 exemplares do «KATALOGO DE SPIRITISMAJ LIBROJ EN ESPERANTO», ambos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Merece especial destaque o fato de que, apesar de o Spiritisma Grupo «EEE» haver inaugurado, a 16 de fevereiro de 1976, curso gratuito de Esperanto, a cargo dos professores I. B. Teixeira e Said Pontes de Albuquerque, curso este que funciona duas vezes por semana, isto é, às segundas e sextas-feiras, no horário de 20:00 às 21:30 hs.», com encerramento previsto para novembro do ano em curso, a palestra da noite ensejou a abertura de um curso rápido da língua internacional, o qual teve início em 17 de julho, sábado, no horário de 16:00 às 17:30 horas, um dia, portanto, após a solenidade festiva de homenagem a Zamenhof, a que vimos de referir. O curso de Esperanto recém-inaugurado pelo Departamento de Esperanto da UEM está sendo dirigido pelo esperantista Paulo Roberto dos Santos, professor formado pelo próprio Spiritisma Grupo «EEE» e apto a lecionar para os cursos de nível elementar e médio da Língua Internacional. O curso ora referido comporta uma aula semanal, a qual é ministrada no dia e horário retro-mencionados, e tem encerramento previsto para fins de novembro do fluente ano.

Presente, ainda, à reunião de homenagem a Zamenhof, o eminente esperantista Allan Kardec Afonso Costa, a quem os integrantes do Spiritisma Grupo «EEE» se confessam gratos e reconhecidos pela orientação e amparo constantemente recebidos.

Finalizando a presente nota, Spiritisma Grupo «EEE» registra sinceros agradecimentos a todos os membros da UEM, cujo apoio propicia-lhe meios e condições seguras para se desincumbir de suas tarefas na seara verde.

Palestra no Centro "Oriente"

O prof. Ismail Barbosa Teixeira, Diretor do Departamento de Esperanto da União Espírita Mineira, proferiu, dia 27 de agosto, no Centro Espírita "Oriente", palestra sobre "O Esperanto e Seu Desenvolvimento".

Nosso companheiro, que levou àquele Centro a palavra da UEM, focalizou, como tônica do seu trabalho, a analogia entre a missão de Allan Kardec, escolhido pela Espiritualidade Superior para codificar a Doutrina Espírita, e a extraordinária obra de Lázaro Luis Zamenhof, na elaboração do Idioma Internacional do Esperanto.

KARDEC E ZAMENHOF

"No cenário de resplandecentes promessas, Allan Kardec, na missão de Codificador do Espiritismo, desvenda novos continentes de luz ao espírito humano, operando a revivescência do Cristianismo, e, tão logo se derramam na Terra as claridades do primeiro livro revelador, em 1857, decide-se a reencarnação do grande mensageiro da fraternidade.

Corporifica-se Zamenhof, em 1859, num lar da Polônia, então associada ao Império Moscovita, cujos povos congregados falavam e escreviam em quase duzentas línguas diversas".

(O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO — Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

A diretoria da União Espírita Mineira esteve presente à homenagem a ZAMENHOF: Allan Kardec Afonso Costa, Ismail Barbosa Teixeira, Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva

Panorâmica

ESTUDOS SOBRE MEDIUNIDADE — Com a duração de sete (7) semanas, tendo início dia 14 de agosto, a UEM, através do Departamento de Orientação Mediúnica (DOM), promove um Ciclo de Estudos Sobre Mediunidade, abrangendo aspectos fundamentais da Mediunidade, entre eles conceituação, classificação, mecanismo das comunicações etc.

As exposições, que têm atraído excelente público, realizam-se aos sábados, a partir das 15 horas, na sede da UEM.

CICLOS REALIZADOS ESTE ANO — Já foram realizados, em 1976, os seguintes Ciclos de Estudos: 1) — Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita; II) Passes; III) Grandes Obreiros Espíritas e IV) Jesus e Nós.

A iniciativa da União Espírita Mineira de realizar estudos aos sábados, o que é uma inovação em Belo Horizonte, sem contar reuniões de Mocidades, pode ser considerada vitoriosa, dado o número de pessoas que têm se interessado e comparecido à UEM.

MÊS DE KARDEC — Durante todo o mês de outubro (Allan Kardec nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lião, França), serão realizadas palestras sobre o Codificador do Espiritismo e, em especial, sobre Doutrina e Evangelho.

É a homenagem, de reconhecimento, da Casa Mater de Minas, ao insigne missionário. É o MÊS DE KARDEC.

As palestras serão realizadas aos sábados, à tarde, na sede da UEM.

POUSO ALEGRE — Clemente Oliveira Barros representou a UEM na 1a. Prévia realizada em Pouso Alegre, com vistas à próxima COESMIG, a VI.

O programa foi distribuído em duas partes: 1a. — Temas Administrativos, relativos à última COESMIG e análise dos assuntos a serem estudados no próximo Encontro. Foi sugerido o tema «Educação», abrangendo tudo que se realiza no Centro Espírita; 2a. — Palestra do prof. Raimundo Macedo, valoroso obreiro de Guaxupé.

POÇOS DE CALDAS — Com o prof. Emílio Manso Vieira, atualmente residindo em Poços de Caldas, movimentam-se os espíritas da cidade com vistas à 2a. Prévia para a VI COESMIG, a realizar-se dia 3 de outubro. Nosso companheiro Manso Vieira ultima providências para a organização da AME local.

ALLAN KARDEC — Nosso companheiro Deolindo Amorim, autor de vários livros doutrinários, acaba de ter um seu trabalho convertido em livro com o título Allan Kardec — O homem — A Época — O meio — As Influências — A Missão.

A iniciativa foi do Instituto Maria e do Instituto de Cultura Espírita de Juiz de Fora.

Constam do opúsculo «Nota Prévia», do prof. Rubens Romanelli, e «Apêndice», de Demétrio Pável Bastos.

Deolindo Amorim, como sempre, elaborou um belo trabalho, analisando a figura do Codificador com rara felicidade.

O Espiritismo com Jesus é o edifício do aperfeiçoamento moral que os corações de boa vontade estão erigindo para o mundo.

Se você não puder trazer planos completos para sublime edificação, ajude a levantar o conjunto da obra redentora.

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Evangelização da Criança e do Jovem

— Encontro Nacional em Brasília —

Evidenciando a importância da nova fase a que somos chamados nas lides espiritistas da Pátria do Evangelho, realizou-se em Brasília, nos dias 23 a 25 de julho último, através da reunião do Conselho Federativo Nacional, o ENCONTRO NACIONAL para tratar sobre a Evangelização da Criança e do Jovem.

Fruto de sugestões e estudos antecipados, o temário do Encontro constou de três itens que, por certo, traduzem a síntese das iniciativas necessárias à dinamização, aprimoramento e expansão do movimento de evangelização infanto-juvenil, a saber:

— Campanha de Esclarecimento —

Com o fim de divulgar, ampla e intensamente, a necessidade e urgência de evangelizar as novas gerações. Tal movimento objetiva conscientizar os pais espíritas e dirigentes de nossas instituições quanto à responsabilidade de cada um perante as oportunidades de aproximar a criança e o jovem das luzes orientadoras do Evangelho de Jesus. Visa ainda, sensibilizar os espíritas para colaborarem na intensificação de tarefa tão importante.

Esta Campanha, utilizando material informativo ao nosso alcance, será de iniciativa da Federação Espírita Brasileira, no âmbito nacional e das Federadas, no plano estadual

— A Instituição Espírita e a Evangelização —

Como tarefa inadiável, a evangelização deve ser encarada com atenção, carinho e empenho. Cabe, pois, aos dirigentes espíritas favorecerem o seu desenvolvimento, dentro das Instituições e, para tanto, organizá-las com a preparação de equipes para a tarefa e a adequação do ambiente físico, dando, assim, com prioridade, condições à realização do trabalho de forma objetiva e prática.

— Sistematização da Tarefa —

Dentro de uma série de iniciativas, tanto na área das Federativas, como nos Centros Espíritas, com vistas à coordenação e execução do trabalho de evangelização, promover:

a) Coordenação das atividades
- —Criação e ativação dos Departamentos de Infância e Juventude nos órgãos que compõem o sistema federativo;
- —Criação dos mesmos departamentos nos Centros Espíritas, para cuidar especificamente da parte prática da evangelização;
- —Estabelecimento de uma ordem no trabalho coordenativo, para evitar dispersão de esforços;
- —manutenção, tanto quanto possível, de constante intercâmbio entre os responsáveis pela coordenação da tarefa do movimento espírita;
- —Funcionamento de um setor pedagógico na FEB, para elaboração e contínua atualização do material a ser empregado na evangelização.

b) Unificação de método (racionalização do trabalho)

Com vistas a um maior rendimento das atividades no campo da evangelização, possibilitando a todos os evangelizadores da infância e da juventude, qualquer que seja seu núcleo de ação, realizar um trabalho mais eficiente, com melhor aproveitamento do tempo destinado ao contato com as crianças e jovens (uma vez por semana).

c) Recrutamento e preparação de evangelizadores

Visando aumentar o número de evangelizadores e aprimorar as condições individuais, para melhor desempenho da tarefa, através da preparação.

d) Elaboração de material didático

Medida indispensável, especialmente no que se refere à evangelização da infância, por se prender a uma exigência que vem facilitar extraordinariamente o ensino (do professor) e a aprendizagem (dos alunos).

Tendo em vista a necessidade de se observar um critério de seleção e adequação do material a ser aplicado nas Escolas de Evangelização Espírita do Brasil, caberá:

À FEB — a difusão do material didático, colocando-o ao alcance de todas as Instituições que mantenham a tarefa de evangelização;

Às Federadas — envio à FEB de material utilizado nas Escolas de sua jurisdição, como sugestões a serem aproveitadas, ou não, depois de analisado criteriosamente pelo DIJ.

e) Programa de ensino.

Elaboração de um programa básico para infância e juventude, a partir do qual serão organizados, com a flexibilidade necessária, os conteúdos programáticos para os diversos níveis ou ciclos de evangelização.

Tal programa será organizado partindo da experiência e contribuição dos Estados que já vêm trabalhando há algum tempo neste campo de atividade espírita.

Após a aprovação, pelo Conselho Federativo Nacional, do temário apresentado, realizaram-se reuniões informais dos assessores responsáveis pela Evangelização da infância e juventude nos Estados e Territórios presentes ao Conclave, quando vários ângulos do assunto foram enfocados, sempre em clima de entusiasmo e colaboração espontânea.

Tivemos, assim, a manifestação, de viva voz, de todos os representantes presentes, dando-nos notícias do movimento de evangelização infanto-juvenil nos seus Estados, Era o Brasil, de norte a sul, de leste a oeste, a invocar as atividades, realizações ou mesmo o que se pretende fazer com vista à aproximação da criança e do jovem ao Evangelho de Jesus, através da Terceira Revelação.

A Federação Espírita Brasileira, sempre presente nos momentos decisivos da jornada espiritual da Terra do Cruzeiro, ensejou esta inédita e valiosa oportunidade, valorizando, com a sábia decisão do Conselho Federativo Nacional, a magnífica sugestão dos companheiros do Rio Grande do Sul. Abriu ela as suas portas no planalto das grandes decisões da realidade nacional, e, sob seu teto acolhedor, nas bênçãos de Deus e na proteção tutelar de Ismael, descortinou-se uma nova visão do futuro com Jesus, através da Evangelização da criança e da juventude.

Na palavra de seu presidente, Sr. Francisco Thiesen, demonstrou a preocupação de se empreender um trabalho de base no campo da Evangelização, conclamando as Federativas estaduais para um esforço conjungado, tanto na Campanha que se inicia, como no intercâmbio necessário ao sucesso da tarefa.

A União Espírita Mineira se fez presente ao grande acontecimento, na pessoa de seu Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, assessorado pelo Diretor do seu Departamento de Evangelização da Criança .

Na certeza de que a iniciativa terá grande alcance,, em todos os rincões brasileiros, a U.E.M. manifesta sua alegria e se coloca na expectativa de novos contatos para o fortalecimento do amor e no amparo de novas gerações pelas luzes do Evangelho.

Lúcio de Abreu — Diretor do DEC da UEM.

ORAÇÃO DA CRIANÇA AO HOMEM

Edificaste um mundo novo, em que me veja num futuro melhor.

Auxilia-me a ter alegria dentro dele.

Deste-me a liberdade.

Ensina-me a ser livre, sendo feliz.

Colocaste-me no centro da cultura, com acesso às mais avançadas experiências.

Guia-me os passos para que não me sinta em desequilíbrio e para que o desequilíbrio não me enlouqueça.

Dizes que me defendes.

Não me recuses os benefícios da escola e do trabalho e nem me induzas à qualquer idéia de ódio e separação.

Inventaste estradas nos céus.

Ajuda-me a construir caminhos em que possa fazer o meu encontro com os semelhantes, no clima da compreensão e da paz.

Criaste máquinas preciosas para meu reconforto.

Ensina-me a dirigí-las com amor e responsabilidade para que elas não me esmaguem.

Desenvolveste o progresso e levantaste a grandeza material em todos os recantos da Terra, e agradeço-te por tudo, — a ti que me acolhes com tanto carinho e com tanto amor, — mas peço, com todas as forças de meu coração para que não me afastes de Deus.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, de inauguração da "Escola Monteiro Lobato", realizada no Lar da Caridade, (Ex-Hospital do Pênfigo), na noite de 30/Maio/76, em Uberaba, Minas).

Casa de Caridade Nosso Lar

SANTA LUZIA, cidade vizinha de nossa Capital, nas vibrações fraternas de uma reunião promovida dia 29 de agosto e que contou com a presença de vários representantes de Instituições Espíritas de Belo Horizonte, além de autoridades locais, inaugurou mais uma etapa na construção da sede da CASA DE CARIDADE "NOSSO LAR", agremiação espírita que vem lutando pelo fortalecimento do amor em Cristo, através de suas atividades.

A U.E.M., presente às solenidades na pessoa dos confrades Cap. Moacir do Nascimento Miranda, Lúcio de Abreu, Iole Marcolino de Abreu e Carmen Goulart, reafirma seus votos de progresso constante.

EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

CURSO PARA ORIENTADORES

AOS SÁBADOS, À TARDE, NA "UEM"
SALA N.º 24 — 2.º ANDAR
INÍCIO: 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO

P A R T I C I P E

PROMOÇÃO DO D.E.C.

INFORMAÇÕES: NA SECRETARIA TEL.: 224-3038

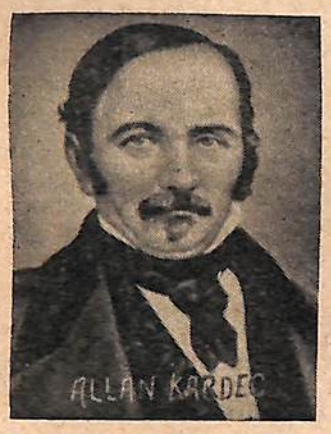
A CRIANÇA É O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

BELO HORIZONTE AUT. N. 81 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO - OUTUBRO/76 | NÚMERO 169



KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

Capítulo III — Da criação

Formação dos mundos

O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.

37 — O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

R. — É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.

Explicação de Kardec: Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há-de ser obra de Deus.

38 — Como criou Deus o Universo?

R. — Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade.. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese — "Deus disse: "Faça-se a luz e a luz foi feita".

39 — Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

R. — Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço.

40 — Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em vias de formação?

R. — Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.

ELES VIVEM

A PALAVRA DE EMMANUEL, AO CHEGAR O 2 DE NOVEMBRO

Ante os que partiram, precedendo-te na Grande Mudança, não permitas que o desespero te ensombre o coração.

Eles não morreram.

Estão vivos.

Compartilham-te as aflições, quando te lastimas sem consolo.

Inquietam-se com a tua rendição aos desafios da angústia quando te afastas da confiança em Deus.

Eles sabem igualmente quanto dói a separação.

Conhecem o pranto da despedida e te recordam as mãos trementes no adeus, conservando na acústica do espírito as palavras que pronunciaste, quando não mais conseguiam responder as interpelações que articulaste no auge da amargura.

Não admitas estejam eles indiferentes ao teu caminho ou à tua dor.

Eles percebem quanto te custa a readaptação ao mundo e à existência terrestre sem eles e quase sempre se transformam em cirineus de ternura incessante, amparando-te o trabalho de renovação ou enxugando-te as lágrimas quando tateias a lousa ou lhes enfeitas a memória perguntando porque...

Pensa neles com a saudade convertida em oração.

As tuas preces de amor representam acordes de esperança e devotamento, despertando-os para visões mais altas da vida.

Quanto puderes, realiza por eles as tarefas em que estimariam prosseguir e te-los-ás contigo por infatigáveis zeladores de teus dias.

Se muitos deles são teu refúgio e inspiração nas atividades a que te prendes no mundo, para muitos outros deles és o apoio e o incentivo para a elevação que se lhes faz necessária.

Quando te disponhas a buscar os entes queridos domiciliados no Mais Além, não te detenhas na terra que lhes resguarda as últimas relíquias da experiência no plano material...

Contempla os céus em que mundos inumeráveis nos falam da união sem adeus e ouvirás a voz deles no próprio coração, a dizer-te que não caminharam na direção da noite, mas sim ao encontro de Novo Despertar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Oração no Trabalho

Senhor!

Ensina-nos a trabalhar mais,
produzindo mais,
e a produzir mais, a fim de
conquistarmos
recursos maiores, para distribuir
o auxílio sempre mais amplo de
Tua Misericórdia.
E ensina-nos, Senhor, a descansar
-menos, pedindo menos, e a pedir
menos, a fim de pesarmos menos
em nossos semelhantes, para exigir
menos, de modo a nos sentirmos
menos fracos para servir em Tua
Bondade.
Senhor!
Tanto quanto nos seja possível
receber, concede-nos mais trabalho
para sermos mais úteis e que
sejamos sempre menos nós, diante
de Ti, a fim de que estejas mais
em nós, hoje e sempre.
Assim seja.

Espírito: BEZERRA DE MENEZES
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

"Somos Seis",

Uma nova realização "GEEM"

"Somos Seis", é, assim podemos classificá-lo, um sequencionamento do livro "Jovens no Além", também editado pelo GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de S. Bernardo do Campo, S. Paulo, onde atuam, entre outros, os valorosos companheiros Drs. Rolando Mário Rammaciotti e Caio Rammaciotti, pai e filhos integrados na lavoura do bem.

Augusto César Neto, Carlos Alberto da Silva Lourenço, Jair Presente e Abrahão Lourenço, que subscreveram, via mediúnica, as mensagens que compõem a obra "Jovens no Além", retornam trazendo mais dois jovens desencarnados na plenitude da vida física: a srta. Volquimar Carvalho dos Santos e Wilson William Garcia.

"Somos Seis" é afirmação de vida e negação da morte. Os moços voltam ao convívio dos que permanecem enclausurados na libré física.

Deixando muito cedo seus corpos, os seis jovens regressam à paisagem terrestre para o diálogo epistolar com os genitores, parentes e amigos, utilizando as possibilidades medianímicas de Francisco Cândido Xavier.

Eles não estão perdidos no mundo espiritual. E isto é muito consolador.

Não são sombras indefinidas, a moverem-se, a flutuarem pr'a lá e pr'a cá, entre as nuvens

Não são imagens de fantasia a se diluirem no espaço, além da vida física, como se tudo tivesse acabado.

São inteligências que se liberaram de laços corporais.

Almas livres do jugo carnal vivendo com intensidade, melhorando-se, adquirindo equilíbrio, à medida que passam os dias.

Voltam ao convívio de todos nós, a testemunharem a vigência das leis de amor e justiça, de elevação e progresso, confirmando a assertiva espírita de que a vida prossegue...

As mensagens psicográficas são precedidas de esclarecedoras páginas do médico Caio Rammaciotti, que, em oportunos comentários, especifica, com abundância de detalhes, elementos identificadores dos fatos e personagens citados pelos seis jovens agora desprovidos do corpo físico, mas, em verdade, integrados nas comunidades espirituais.

A presença de Augusto, Carlos Alberto, Jair, Abrahão, Volquimar e Wilson, através de amorosas e, em alguns casos, pitorescas epístolas, constitui motivo não apenas de reconforto para os familiares, naturalmente, saudosos.

É testemunho, por demais eloquente e incontestável, da imortalidade da alma. De sua comunicabilidade com os encarnados. Da permanência da individualidade, com os sentimentos e as características psicológicas de cada um.

Suas epístolas, muito carinhosas, têm sentido altamente consolador, funcionando, portas a dentro de nosso coração, por elementos de comprovação da vida eterna.

Revelam a proteção dos Mensageiros Espirituais que, sob a inspiração de Jesus, operam além do campo terrestre.

"Somos Seis" é, portanto, mais uma bênção em nossas vidas.

Que Deus ampare nossos jovens amigos, sustente o querido medianeiro que lhes propociona o ensejo da comunicação e fortaleça os irmãos do GEEM, a fim de que prossigam na grande tarefa da divulgação da luz.

"TINTINO... O espetáculo continua..."

CHICO XAVIER LANÇA SEU 146º LIVRO MEDIÚNICO

O "Geem" — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de São Bernardo do Campo, já está remetendo às livrarias o 146º livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, que prossegue, assim, tranquilo e confiante no amparo do Alto, a opulenta obra que os Espíritos Superiores executam por seu intermédio, com vistas à expansibilidade da Terceira Revelação.

O novo trabalho do médium de Pedro Leopoldo, que acolhemos com o maior carinho, intitula-se "Tintino... O Espetáculo Continua".

Relata a experiência de um palhaço que, depois de divertir adultos e crianças, aqui na Terra, é surpreendido no Mundo Espiritual com afetuosas homenagens de reconhecimento daqueles que ele alegrara nos picadeiros terrestres.

Trata-se, como se vê, de mensagem diferente, de valiosa significação para todos, sob o ponto de vista da continuidade da vida, com as criaturas recolhendo, após a desencarnação, o resultado de suas ações, isto é, os frutos correspondentes ao seu plantio, no dia-a-dia da existência.

Assim, o alegre Tintino, que a tantos alegrou no honesto desempenho de sua atividade profissional, surpreende-se, na Vida Epiritual, com os gestos de carinhosa gratidão de seus beneficiários de ontem.

É plantando, que colhemos. É dando, como ensinava Francisco de Assis, que recebemos.

Merece realce a amplitude mediúnica do querido Chico Xavier, a nos revelar, constantemente, em comunicados que a misericórdia divina faz chegar até nós, surpreendentes facetas do Plano Espiritual.

Sua literatura mediúnica vai desdobrando, com sutilezas e detalhes não imagináveis, os sólidos fundamentos da Codificação de Allan Kardec, o excelso missionário de Jesus, na justa e natural confirmação de que a Doutrina Espírita é progressiva, evolutiva.

O ESPÍRITA MINEIRO, ao registrar, com incontida satisfação, a chegada de mais uma obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier, pede a Jesus continui amparando-o, agora e sempre, a fim de que prossiga no desempenho de sua missão mediúnica.

E que o roteiro de amor e luz, disciplina e trabalho fixado por Emmanuel, no longínquo ano de 1927, caracterizando-lhe o autêntico mandato mediúnico, continui a se desenvolver na forma como o tem sido até hoje.

Muriaé - 1.ª Exposição do Livro Espírita

Muriaé-Espírita realizou, de 5 a 12 de setembro findo, no recinto do Parque da Exposição Agropecuária, cedido por ordem do Exmo. Sr. Prefeito Municipal e Presidente da Associação Rural de Muriaé, a 1.ª Exposição do Livro Espírita, obtendo pleno sucesso.

Foi, na verdade, uma bela campanha de difusão da Doutrina Espírita, não só pela enorme afluência de pessoas interessadas, como pela procura de livros. Notava-se, assim, o grande interesse do público pelo conhecimento do Espiritismo.

Segundo relato que nos fez o confrade José Evaristo Alves, presidente do Centro Espírita "Anjo Gabriel", tradicionalmente conhecido na cidade, que esteve em visita à União Espírita Mineira, houve momentos em que a convergência de pessoas, dentro da loja do Livro Espírita, era tão grande, que, em todos, ficava a impressão de que "o livro espírita era a novidade", como de fato o era, bem sabemos nós.

Muitas pessoas que adentravam o recinto, adquirindo ou não as obras expostas, formulavam oportunas e interessantes perguntas, relacionadas com os problemas da alma, mediunidade, reencarnação etc.

A foto dá testemunho da esplêndida realização dos abnegados irmãos de Muriaé, vendo-se, nela, o confrade José Evaristo Alves e senhora, além de outras pessoas, examinando e compulsando os livros.

Mais Além

A sombra, em torno à estrada, não te importe
Segue varando injúrias e ameaças
E estende os dons do amor no bem que faças,
Sem que o frio a vencer te desconforte.

Sê, ante o mundo, o amparo humilde e forte,
Levanta corações na luz que abraças,
Distribuindo graças sobre graças
Na fé que varre a dor, a treva e a morte.

Por mais pedras à frente, ajuda e avança
Por facho de bondade e de esperança,
Que o dever de servir jamais te doa...

Alguém te apoiará, dia por dia,
A envolver-te de paz e de alegria,
Esse alguém é Jesus que te abençôa.

AUTA DE SOUZA

Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 14/08/76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - Minas.

Colégio "O PRECURSOR" - UEM

III FERCI - Semana da Pátria

Na edição anterior, noticiamos a III Feira de Cultura (III FERCI), realizada dias 27, 28 e 29 de agosto pelo Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira, abrangendo as áreas de Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais e Profissionalizantes.

Conforme prometemos, voltamos, neste número, com pormenores e ilustrações fotográficas que revelam o brilhantismo da III FERCI do "O Precursor".

Foram apresentados 94 trabalhos, que obtiveram a seguinte classificação:

— 1.º lugar — Medalha de Ouro e Troféu — Extração de Nicotina e Alcatrão do Cigarro.

— 2.º lugar — Medalha de Prata — Extração de Petróleo (Maqueta).

3.º lugar — Medalha de Bronze — Fluorescência da Vida Animal.

— Honra ao Mérito — Teatro Infantil — Medalha e Troféu.

— Menção Honrosa— Albuns Seriados de Estudos Sociais e Última Hora do Mundo (Teatro) — Medalhas.

Obtiveram destaque os seguintes trabalhos: Esquistossomose, Extração do Capsaicin, Efeito Térmico, Pêndulos, Desodorante, Fotocolorímetro, Eliminação de CO_2, Niquelagem e Alambique.

Classificaram-se, na III FERCI, os seguintes alunos:

— 1.º lugar — George Wellington Oliveira Barros, Jairo Rodrigues da Silva e Eric Ezequiel.

— 2.º lugar: Alberto de Oliveira, Lêda Maria Pongelluppi, Roberto Carvalho Pereira, Sônia Maria Pereira e Djalma Pereira de Jesus Filho.

— 3.º lugar: Maurício Cândido de Araújo, Alberto Moreira Machado, Paulo Sérgio de Carvalho, Luiz Alberto Glauss e Edson Rudá Matos Lopes.

Durante a III Feira de Cultura foi encenada a peça "O Dinheiro Não Trás Felicidade", escrita pelas alunas do III Magistério, que participaram de sua apresentação juntamente com alunos dos 1.º e 2.º graus.

Encenaram a peça: Cláudia, Márcia, Maria Teodora, Marilene, Selma, Magda, Eliane, Heloisa, Grace Anne, René, Lauro e Henoc.

SEMANA DA PÁTRIA

O Colégio "O Precursor" realizou, logo após a III FERCI, cerimônias cívicas em comemoração à data da Independência do Brasil, durante os dias 1, 2 e 3 de setembro.

O hasteamento da Bandeira Nacional, dia 1.º, às 7,30 hs. coube à 1.ª série do 2.º grau, com a participação das demais séries e de elementos da Comunidade — pais de alunos e um representante do Clube Atlético Mineiro.

Os alunos das 7.ª e 8.ª séries do Turno Matutino, acompanhados da Coordenadora, participaram das solenidades na E. E. Maestro Villa Lobos, quando o prof. Francisco de Assis Monteiro de Barros, da área de Comunicação e Expressão, falou sobre a Semana da Pátria.

Às 16,30m houve o arriamento da Bandeira Nacional, a cargo das 7.ª e 8.ª séries do Turno Vespertino, com a participação das demais séries e, ainda, da 5.ª série do 1.º grau da E. E. Maestro Villa Lobos, ocasião em que foram lidas as duas melhores redações, escolhidas nas duas Escolas.

DIA 2

Às 8h foi, novamente, hasteada a Bandeira Nacional, a cargo da 2.ª série do 2.º grau, com a participação das demais séries.

Às 10h30m realizou-se animado Torneio Esportivo entre as equipes do próprio Colégio.

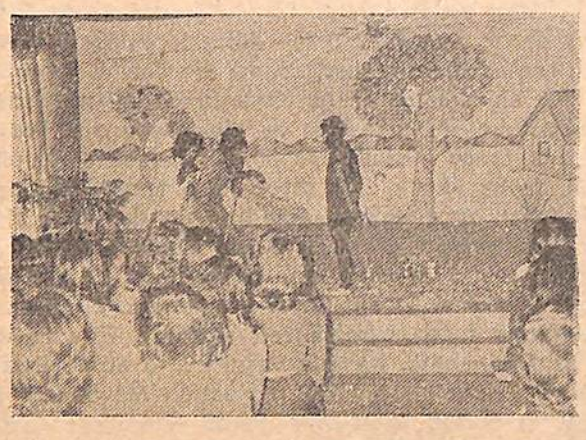
Às 16 h. foi realizada a solenidade de arriamento da Bandeira Nacional, a cargo do distinto Oficial da Polícia Militar de Minas Gerais, 1.º Ten. Josemar Trant, com a colaboração dos alunos do Curso Vespertino.

Às 20 hs., a cargo das alunas do Magistério, realizou-se brilhante Hora Cívica, em homenagem ao Brasil.

DIA 3 — ENCERRAMENTO

A Semana da Pátria foi encerrada com o seguinte programa: 8h., hasteamento da Bandeira Nacional; 8h15m Hora Cívica (Turno Matutino); 17 h, Hora Cívica (Turno Vespertino), e, por fim, às 17,30 m arriamento da Bandeira Nacional, a cargo dos alunos representantes dos três turnos do Colégio "O Precursor", bem como de elementos representativos da Diretoria, Administração e Corpos Docentes de Colégios vizinhos.

A III FERCI e a SEMANA DA PÁTRIA, movimentos de cultura e civismo, empolgaram professores e alunos, todos empenhados em ressaltar os deveres da juventude para com o Brasil — "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".



No alto, a solenidade cívica, vendo-se o orador, Ten. Josemar Trant, professores e corpo administrativo. No meio, cena da peça teatral. Embaixo, outro aspecto da comemoração da Semana da Pátria.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Reuniu-se em Belo Horizon

A União Espírita Mineira, que recebeu com imensa alegria e subida honra a Diretoria da Federação Espírita Brasileira e as Federativas Estaduais, dispensando-lhes, naturalmente, o carinho que bem merecem, resolveu transcrever, integralmente, o noticiário publicado em REFORMADOR de novembro de 1976, alusivo à 3.ª Reunião do Conselho da 3.ª Zona, digno de figurar nos anais do Espiritismo, em Minas Gerais, por documento de grande significação histórica.

Elaborado com abundância de pormenores, o trabalho do REFORMADOR retrata, com inteira fidelidade, o desenrolar das reuniões do 3.º Conselho Zonal, realizado em Belo Horizonte de 1.º a 3 de outubro de 1976.

Assim sendo, data vênia, **transferimos para as páginas de "O Espírita Mineiro", órgão oficial da UEM, o relato publicado por "Reformador", órgão oficial da FEB.**

SÚMULA DA 3a. REUNIÃO DA 3a. ZONA

Dando prosseguimento ao terceiro ciclo das reuniões zonais, realizou-se em Belo Horizonte (MG) a 3a. Reunião do Conselho da 3a. Zona, de 1° a 3 de outubro de 1976, contando com a integralidade das Federativas Estaduais que a compõem, assim representadas:

União Espírita Mineira — Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente; Noraldino de Mello Castro, Vice-Presidente; Martins Peralva, Geraldo Ferreira de Andrade, Pedro Valente da Cunha e José Alves Neto, assessores.

Federação Espírita do Estado de Goiás — Humberto Ferreira, Presidente.

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso — Aristotelino Alves Praeiro, Presidente; José Jorge, assessor.

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo — Gelson de Souza Almeida, Diretor; Adelir Ribeiro de Almeida e Álvaro Costa, assessores.

Federação Espírita do Distrito Federal — José Carlos da Silva Silveira, Vice-Presidente.

Presidiu a Reunião o Presidente da Federação Espírita Brasileira, que estava acompanhado dos Diretores Arthur do Nascimento, Zêus Wantuil, Juvanir Borges de Souza e Paulo José de Carvalho, e do Secretário do CFN, Agadyr Teixeira Torres. Os serviços de Secretaria estiveram a cargo deste último.

A instalação do Conselho Zonal teve lugar às 14h15m do dia 1.º de outubro de 1976, realizando-se as sessões respectivas na sede da União Espírita Mineira. De acordo com o esquema estabelecido previamente, as sessões subseqüentes efetuaram-se nos dias 2, das 9h às 11h30m e das 14h às 18h, e 3, das 9h às 11h30m.

Nas noites de 1° e 2-10-1976, às 20h, no salão de conferências, tiveram lugar sessões solenes, sendo a primeira inteiramente dedicada ao 172° aniversário de nascimento de Allan Kardec.

Na tarde do dia 1°, presentes as delegações, o Presidente Thiesen profere a prece inicial e declara instalada a Reunião do Conselho Zonal da 3a. Zona, que estudará o tema "A adequação do Centro Espírita para melhor atendimento de suas finalidades". Abertos os trabalhos, refere-se aos documentos a serem apreciados, oriundos das reuniões dos Conselhos da 1a. e da 2a. Zonas. Faz sucinta exposição em torno do temário e, a seguir, informa que, devido à fusão administrativa dos ex-Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, de que resultou o atual Estado do Rio de Janeiro, a Representação do respectivo Movimento Espírita, tendo em vista o que dispõem o Pacto Áureo e os Estatutos da FEB, art. 109 e parágrafos 1° e seguintes (Da Organização Federativa) passou a integrar a 4a. Zona. Recorda que a 3a. Zona era constituída por seis Estados, enquanto a 4a. Zona o era por apenas cinco. Equanto não se verificar a efetiva fusão das duas Entidades, é de se observar o que preceitua o Pacto Áureo e os Estatutos da F E B. Contudo, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro — Seção Capital comparecerá, a partir do dia 2, na condição de observadora, preparando-se, desde logo, para a Reunião da 4a. Zona, sob os seus auspícios, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, na Semana Santa de 1977.

Em nome da União Espírita Mineira, D. Maria Philomena Aluotto Berutto, sua Presidente, saúda os Representantes da FEB e os das Federativas Estaduais, dizendo que todos estão sendo recebidos na UEM, presentes os componentes da sua administração, "com imensa alegria, de todo o coração; e que se poderia bem avaliar da satisfação reinante, por ter sido a UEM escolhida para sediar tão marcante acontecimento".

O Presidente declara que a FEB atribui tal importância a essas Reuniões, a estes estudos, que, desta vez, comparecia virtualmente a Diretoria da Casa-Máter. No entanto — frisou —, uma só coisa deve interessar-nos, realmente: servir como instrumentos dóceis, dignos e fiéis, aos propósitos de Ismael. Colocando-nos ao seu dispor, estaremos certamente em condições de decidir quaisquer questões, harmoniosa e unanimemente, conscientizados da responsabilidade do programa e unidos num clima da mais pura Fraternidade. Passa, em seguida, à apresentação e distribuição de exemplares de uma edição do livro "Obras Póstumas", de Allan Kardec, totalmente revista, assim também de um exemplar para cada Federativa Estadual da **edição especial** comemorativa do Centenário da tradução brasileira de "O Evangelho segundo o Espiritismo". Ressalta que continua grande a procura dessa obra, hoje totalizando **um milhão de cópias,** em português, somente na Federação Espírita Brasileira.

Antes de iniciada a análise, propriamente dita, das resoluções de Natal (RN) — vide "Reformador", junho-1976 —, D. Maria Philomena Aluotto Berutto alude às realizações da União Espírita Mineira nas 15 Regiões em que as mesmas se desdobram. Instalado em dezembro de 1964, o Conselho Federativo Estadual promove sessões a cada seis meses, nos moldes dos Conselhos Zonais do CFN da FEB. Desse modo, a União vai ao encontro das suas federadas. Foram constituídos Grupos Zonais, responsáveis pela elaboração do organograma das atividades aprovado pela UEM, assim esquematizado: FEB — CFN — UEM — COFEMG — CRES — CEM — AME — Centro Espírita, dentro do qual vem funcionando o Movimento de Unificação no Estado de Minas Gerais. Os Representantes receberam, à guisa de subsídios, pastas contendo valioso material preparado pela UEM.

Entram em apreciação, preliminarmente ao estudo do tema da ORDEM DO DIA, no que tange às Atividades Administrativas, questões pertinentes à denominação e à direção dos departamentos de Infância e de Juventude, que têm gerado certas dificuldades em algumas Instituições. Quanto à última, é evocada a Reunião de Brasília (23 a 25-julho-1976) que tratou especificamente da **Evangelização da Criança e do Jovem,** quando se sugeriu que o assunto fosse incluído na pauta das Reuniões Zonais. A idéia de os Departamentos mencionados, quer nas Federativas Estaduais, quer nos Centros Espíritas, serem, por **determinação estatutárias,** dirigidos por um dos Diretores, suscita várias considerações ao ser detidamente apreciada nos seus múltiplos aspectos.

— Podem, ou não, os moços integrar a Diretoria da Casa Espírita, mediante eleição.

O Presidente Thiesen responde afirmativamente, por não ver nisso inconveniente algum. Entende, no entanto, que a integração

1 — A Presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, e o Presidente da FEB, Francisco Thiesen, vendo-se Agadyr Teixeira Torres, Secretário do CFN. 2 — O Presidente da FEB profere conferência sobre Allan Kardec, tendo à direita a Presidente da UEM. 3 — A instalação da 3.ª Zonal é feita com todos orando, de pé.

te o Conselho da 3.ª Zona

a ser procedida deverá abranger tanto o jovem quanto o adulto, formando-se uma única grande equipe de trabalho. A recíproca é verdadeira: — Se o moço pode ocupar determinados postos na Diretoria da Casa, por que razão não pode o adulto (ou "velho") cuidar da direção da respectiva Juventude Em termos de Espiritismo e Evangelho, não vê razão para discriminar por motivo de idade física, em relação a certos cargos. O que importa é idoneidade e aptidão, maturidade e experiência.

Pronunciaram-se, após o Presidente da FEB, os Representantes das Federativas Estaduais:

— Gelson de Souza Almeida, esclarecendo que, na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, o Departamento de Infância e Juventude é dirigido por um dos Diretores;

— Humberto Ferreira, de Goiás, informando que a Federação, no seu Estado, dá acesso aos colaboradores, que dirigem os diversos Departamentos, às sessões da Diretoria, na qual, no entanto, não têm direito a voto;

— D. Maria Philomena A. Berutto, dizendo que na União Espírita Mineira sempre se conseguiu manter o interesse dos jovens na Evangelização da Infância e da Juventude, e que os Diretores da Casa convivem com os jovens, havendo sempre perfeito entrosamento;

— Aristotelino Alves Praeiro (MT) transfere a palavra ao assessor José Jorge que, dissertando sobre o problema, conclui, afirmando: — Há programa de Mocidade, mas deve haver programa do Centro Espírita para a Mocidade; e

— José Carlos da Silva Silveira (DF), referindo-se à existência de inconvenientes, por existirem Centros a seu ver impossibilitados de seguir tal orientação, se aprovada, por "precariedade de elementos".

O Presidente, depois de reafirmar a necessidade de serem bem definidas as bases para a organização e administração dos Departamentos de Juventude, ou Mocidades, declara que a matéria ficará em aberto, adiado o seu estudo "sine die".

Foram, então, examinados os itens das Conclusões do Conselho da 2.ª Zona (comparados com os do Documento da 1.ª Zona), e, a exemplo do sucedido nos Encontros anteriores, estabeleceram-se debates francos, animados e leais, de maneira fraternal, compreensiva e de bastante objetividade. Inexistindo preocupações de ordem exclusiva ou de preponderância regional, as resoluções do Conselho da 3.ª Zona, embora desenvolvidas a partir das emitidas pelo Conselho da 2.ª Zona, chegaram a resultados, colimando os mesmos objetivos, que espelham o interesse, o empenho de definir, ordenar e disciplinar as múltiplas atividades a cargo dos Centros Espíritas, levando o Presidente a asseverar, no final: — É exato que nem todos podem executar integralmente, da noite para o dia, o que está contido no documento, de orientação para quantos dirigem Centros Espíritas; contudo, é ele flexível, podendo ser implantado gradativamente. É um documento em termos de Brasil. Não devemos nivelar nem muito para cima nem muito para baixo, mas buscar o ponto de equilíbrio onde todos se encontrem e apóiem, de forma que todos entendam".

Por proposta do Presidente da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso, Aristotelino Alves Praeiro, foi escolhido o Distrito Federal (Brasília) para sediar a 4.ª Reunião da 3.ª Zona, na Semana Santa de 1979.

Às 20 h de 1.º de outubro, no amplo salão da sede da União Espírita Mineira, com a presença de todas as delegações integrantes da Reunião Zonal, da Diretoria da Casa de Antônio Lima e dos Diretores da FEB que se deslocaram para Belo Horizonte, realizou-se a sessão solene alusiva à abertura dos trabalhos do Conselho Zonal e ao início das comemorações do "Mês de Allan Kardec", instituído pela UEM. Por deferência à Federação Espírita Brasileira, coube ao seu Presidente a direção dos trabalhos. Cumprindo o que fora estabelecido, Francisco Thiesen falou a respeito da vida e da obra do Codificador do Espiritismo, assinalando, na oportunidade, alguns episódios da iniciativa pioneira de Kardec, na França e na Europa, quanto à União e à Unificação dos espíritas, realizando encontros, nas suas famosas viagens, com os quais os nossos, das Zonais, muito se assemelham ou identificam.

Os participantes da 3.ª Reunião Zonal, sempre acompanhados por D. Maria Philomena Aluotto Berutto e demais dirigentes da UEM, percorreram as dependências do prédio da sede, observando o funcionamento dos serviços daquela Federativa Estadual. A Livraria Espírita, que ostenta, logo na entrada, um grande painel sobre o "Reformador" como periódico mais antigo do Brasil, dizendo, assim, da sua condição de Agente do órgão febiano, é administrada pelo veterano batalhador dos "EEE", Allan K. Afonso Costa, responsável pela organização de vistosa barraca de obras espíritas na "Feira do Livro" localizada no centro da Cidade. O Presidente da FEB, na ocasião, instalou o **XV Curso para Evangelizadores** e dirigiu a palavra aos integrantes do **Curso de Pais e Alunos**, antes de a comitiva assistir, por instantes, às aulas de Evangelho às crianças, em cinco diferentes salas, todas inteiramente tomadas naquela manhã de domingo. As nossas irmãs da "Casa de Betânia" nos intervalos das sessões, proporcionaram esmerado serviço de lanches aos participantes dos trabalhos.

No sábado, dia 2 de outubro, às 20 h, ainda sob a Presidência da FEB, efetuou-se a solenidade pública de despedida das delegações. Em nome destas, falou o confrade Humberto Ferreira, de Goiás. Duas foram as conferências da noite, ligadas às Revelações — a de Moisés, a do Cristo e a do Espiritismo, de que se incumbiram Antônio Paiva Melo, do Rio de Janeiro, e José Jorge, da assessoria de Mato Grosso. D. Maria Philomena A. Berutto dirigiu-se aos circunstantes, expressando-se agredecida aos Benfeitores Espirituais por tão significativo acontecimento na vida da UEM, evocando carinhosamente os nomes dos que a antecederam na Presidência, entre os quais os de Antônio Lima, Camilo Chaves e Bady Elias Curi, apontando a trilha do Evangelho, seguida com segurança e firmeza pelos moços de ontem, que, hoje, se acham à frente de encargos os mais respeitáveis na direção das Sociedades a que servem, no plano físico.

Encerrando a última sessão da Reunião Zonal, na manhã do dia 3, na qual foram aprovadas as conclusões do Encontro, e após a palavra de D. Maria Philomena, traduzindo a "sua alegria por ter acompanhado esta 3.ª Zonal, sentindo seus irmãos sem protocolo, como deve ser no Movimento Espírita", Francisco Thiesen lembra "o quanto podem as criaturas quando, ao buscarem solução para os problemas comuns, cuidam realmente de tornar efetiva a vivência evangélica. É justo que nos rejubilemos com o êxito obtido, agradecendo a Ismael a bênção do amparo e da inspiração que nós proporcionou". Em nome da FEB e dos seus Companheiros, das Federativas Estaduais e respectivos Representantes, manifestava à União Espírita Mineira, seus Diretores e Colaboradores, sincera gratidão pela fraternal acolhida naqueles dias de intensa vibração espiritual. Para finalizar, refere-se ao Pacto Áureo, recordando que apenas quatro dos signatários do Acordo de 1949 lhe eram sobreviventes, após 27 anos; pedia, por isso, o Presidente da FEB a um deles, partícipe da Reunião Zonal, que fizesse a prece da derradeira sessão do Encontro. Noraldino de Mello Castro, orando visivelmente emocionado, evocou os valorosos pioneiros da Unificação, sem

Continua n página 6

1 - A Diretoria da FEB prepara-se para visitar a Livraria Espírita Mineira. Em primeiro plano, o vice-presidente Noraldino de Mello Castro. 2 - A Livraria da União Espírita Mineira tem uma vitrina só para livros psicografados por Francisco Cândido Xavier. 3 - No interior da Livraria, seu Diretor, Allan Kardec Afonso Costa recepciona os visitantes. Além de J. Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto e Antônio Paiva Mello, os diretores da FEB e os representantes de Federativas Estaduais. Ladeado pela Presidente da UEM e pelo Diretor da Livraria, o Presidente da FEB.

REUNIU-SE EM BELO HORIZONTE...

Continuação da página 5

esquecer os que permanecem no plano denso depois de quase três decênios da assinatura daquele Documento: Carlos Jordão da Silva, de São Paulo; João Ghignone, do Paraná; Roberto Pedro Michelena, do Rio Grande do Sul.

Proferiram as preces iniciais e finais das sessões do Encontro, além dos confrades já nomeados, D. Maria Philomena. A. Berutto, Humberto Ferreira, José Carlos da Silva Silveira, Gelson de Souza Almeida, Aristotelino Alves Praeiro e Agadyr Teixeira Torres.

CONCLUSÕES DO CONSELHO DA 3.ª ZONA

O Conselho da 3.ª Zona, reunido na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, de 1.º a 3 de outubro de 1976, com o objetivo de estudar o tema: "A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades",

RESOLVE, POR UNANIMIDADE, RECOMENDAR que os Centros Espíritas observem no seu funcionamento as seguintes diretrizes:

I — ORIENTAÇÃO

Reconhecer que a vivência do Evangelho de Jesus Cristo é a meta a ser atingida pela Humanidade.

II — ATIVIDADES BÁSICAS

a) Promover, com vistas à transformação íntima de seus freqüentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:
   1 — Da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto, científico, filosófico e religioso, consubstanciada na Codificação Kardequiana;
   2 — do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita;
b) promover a evangelização da criança;
c) incentivar o jovem ao estudo e a prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração nas tarefas do Centro Espírita;
d) promover a difusão do livro espírita:
e) promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;
f) realizar atividades de assistência espiritual, mediante a distribuição, ao seu alcance, de todos os recursos oferecidos pelo Doutrina Espírita, especialmente a efetuação de reuniões mediúnicas privativas de desobsessão;
g) promover a assistência social-filantrópica, indistintamente, sem prejuízo da assistência espiritual e doutrinária, evitando que aquela atividade se desenvolva sem o atendimento concomitante das necessidades de evangelização;
h) conjugar esforços no sentido de que as Instituições espíritas de uma mesma localidade somem seus recursos, de modo que as suas atividades não constituam motivo de competição, paralelismo ou rivalidade com outras obras já em funcionamento;
i) promover o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro da fraternidade entre os homens e povos do mundo.

III — ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

a) Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, compatível com a maior ou menor complexidade de cada Centro, e estrutura de modo a atender as finalidades do Movimento Espírita;
b) estabelecer metas para o Centro Espírita, em suas diversas áreas de atividades, planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;
c) facilitar a efetiva participação dos freqüentadores nas atividades do Centro Espírita;
d) estimular o processo de trabalho em equipe;
e) dotar o Centro Espírita de locais e ambientes adequados, de modo a atender, em primeiro lugar ,as atividades prioritárias;
f) ressaltar que as atividades exercidas em função do Movimento Espírita são gratuitas;
g) não envolver o Centro Espírita em quaisquer atividades incompatíveis com a Doutrina Espírita.

IV — ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

Utilizar os meios de Comunicação na difusão da Doutrina Espírita e do Evangelho, de maneira condizente com os seus princípios.

V — ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO

Participar efetivamente das atividades do Movimento de Unificação.

Belo Horizonte(MG), 3 de outubro de 1976.

Panorâmica

CONSELHEIRO LAFAIETE —A Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, integrada na Zona Metalúrgica, sediada em Belo Horizonte, realizou a X Semana Espírita da cidade, com os seguintes oradores: dia 15|10, João Francisco Barbosa, dia 16, Manoel Alves e dia 17, José Justiniano Godoy Rosa.

Com a X Semana Espírita, a AME-LAFAIETE comemorou o 172º aniversário do nascimento de Allan Kardec.

— o —

JUIZ DE FORA — A Aliança Espírita de Juiz de Fora, cidade-sede do Conselho Regional Espírita da 7ª Região, promove, em novembro|dezembro, o II Ciclo de Estudos Para Expositores de Doutrina Espírita, com os seguintes oradores e temas: dia 27|11, José Damasceno Sobral, «Como Preparar uma Palestra Espírita»; dia 4|12, Ederlindo Sá Roriz, «Como Expor o Pentateuco Kardequiano»; dia 11|12, Mário da Costa Barbosa, «Preservação Doutrinária do Espiritismo», e dia 18|12, Edison Mega, «A Mensagem Consoladora do Espiritismo».

— o —

ARAXÁ — Realizou-se na cidade de Araxá a XIII COMMETRIM, tradicional movimento dos Centros e Mocidades do Triângulo Mineiro. O encontro verificou-se dias 29 e 30|10 e 1|11|76.

Da União Espírita Mineira esteve presente o jovem Clemente Oliveira Barros.

— o —

ECUMÊNICA — Dia 2 de novembro foi realizada cerimônia ecumênica no Cemitério Parque da Colina, da Ordem Frei Orlando, com a participação de representantes católico, protestante e espírita.

A União Espírita Mineira foi representada pelo companheiro José Antônio de Campos.

— o —

CAPEMI — A Caixa de Pecúlio dos Militares Beneficente inaugurou, dia 14|10|76, suas novas instalações à Avenida Paraná, 485|495.

A União Espírita Mineira foi representada por J. Martins Peralva.

DORES DO INDAIÁ — A União Espírita Mineira, na pessoa do confrade João Francisco Barbosa, visitou o Centro Espírita «Jesus, Mestre dos Mestres». Tendo sido o nosso representante recebido pelo Presidente, o irmão Jesuino José de Araujo.

"SOMOS SEIS", apresentado na 3.ª Zonal

Por uma coincidência muito feliz, para a União Espírita Mineira, exatamente no dia em que se instalava a 3.ª Reunião do Conselho da 3.ª Zona, que reuniu em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, a Diretoria da Federação Espírita Brasileira, que compareceu com o seu ilustre Presidente Francisco Thiesen à frente, bem assim as Federativas Estaduais componentes da 3.ª Zona, chegava-nos o primeiro exemplar do livro SOMOS SEIS, psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier e editado pelo GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de S. Bernardo do Campo.

Nossa Presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, nos instantes iniciais da instalação da 3.ª Zonal, teve a satisfação e honra de apresentar aos presentes a magnífica obra, que muito foi apreciada e despertou elogiosas referências quanto à sua excelente apresentação gráfica.

Ocorreu em Aracaju, capital de Sergipe, dia 2 de outubro passado, a desencarnação do nosso confrade João Rezende, velho lidador do Espiritismo na capital sergipana.

Sua atividade espírita, em Aracaju, prolongou-se por mais de cinquenta anos, tendo sido fundador do Centro Espírita "Amor e Caridade", sediado à av. Pedro Calasans, naquela capital.

Colaborou na União Espírita Sergipana, hoje Federação Espírita Sergipana, entidade federativa que orienta o movimento kardecista no Estado de Sergipe.

Lançou e manteve, durante longos anos, a Campanha do Quilo, na qualidade de seu principal Coordenador, destinada a socorrer os carentes de recursos com uma cota semanal de mantimentos, na qual a proporção dos gêneros de primeira necessidade era de um quilograma.

Iniciou, construiu e instalou a Casa do Pequenino — Lar de Meimei, e a Escola Amélie Boudet, anexa, pertencentes à Federação Espírita Sergipana, que albergam crianças e lhes proporcionam educação.

Trabalhou, sempre, em campanhas filantrópicas, como a Campanha do Recem-nascido, para distribuição de enxovais às mães pobres, sendo ativo colaborador do Asilo de Mendicidade "Rio Branco", tradicional instituição assistencial de Aracaju, sem vinculação religiosa.

Foi mestre maçon, ocupando diversos cargos na Maçonaria Sergipana, chegando ao mais alto grau (33). Como Secretário, organizou, em trabalho exaustivo, a que se entregava aos sábados e domingos, o fichário da Loja Capitular Cotinguiba, desde a sua fundação, fazendo-a com aquela perfeição de todos os trabalhos a que se confiava. A Loja Capitular Cotinguiba foi a primeira de Sergipe. Foi um baluarte da Liga Sergipana Contra o Analfabetismo.

Conviveu e trabalhou ao lado dos pioneiros e implantadores do Espiritismo em Sergipe, tais como: Major Vianna de Carvalho, Lindolfo Campos, Deusdedite Fontes, Basílio Martins Peralva, Alcino Melo, José Ferreira, Alvaro Teixeira, Elfego Nazario Gomes, o "Irmão Fêgo", Lívio Pereira da Silva, Francisco D'Almeida Barreto, Amélia Alves e tantos outros.

Embora oferecesse sua colaboração à Maçonaria e ao Asilo "Rio Branco", colocava sempre em plano de relevo o trabalho espírita, a que se dedicava com muito critério, fidelidade doutrinária e constância, ao lado de sua esposa, Maria de Lourdes Machado Rezende, medium, que lhe sobrevive, a qual estava profundamente ligado por laços espirituais.

Foi comerciante em Propriá, Sergipe, e em Aracaju, tendo sido proprietário, durante longos anos, na capital sergipana, da casa comercial "O Paraíso" pioneira do comércio de instrumentos musicais e discos. Depois de violento incêndio que destruiu, totalmente, sua casa comercial, teve que começar tudo de novo, passando, então, a exercer a função de representante comercial, na qual se aposentou.

João Resende era filho de Manoel Martins Rezende e Maria Menezes Rezende. Além de sua viuva, deixa os seguintes filhos, todos educados dentro dos mais rígidos princípios morais espíritas: D. Gilzete Rezende de Menezes, esposa do construtor Manoel Raymundo Teles de Menezes Neto, D. Gilda Rezende Ribeiro, esposa do industrial e comerciante Hilton José Ribeiro, Sr. Gilson Machado Rezende, construtor, casado com d. Marlene Santos Rezende, Dr. Gilton Machado Rezende, médico competente e humanitário, casado com a médica Silvina Maria de Aquino Rezende, e srtas. Gilnah e Gilka Machado Rezende, funcionárias do Instituto Nacional da Previdência Social.

A desencarnação do companheiro João Rezende, que teve oportunidade, no início de 1950, de visitar, com sua esposa, a União Espírita Mineira e outras instituições espíritas de Belo Horizonte, tendo ido, inclusive, a Pedro Leopoldo, visitar Francisco Cândido Xavier, levou à sua residência espíritas e não-espíritas, desejosos de manifestar à sua família o sentimento de solidariedade espiritual.

Ao valoroso obreiro espírita, que foi exemplar chefe de família, excelente amigo e admirável figura da sociedade sergipana, desejamos a continuidade das tarefas no Plano Espiritual, sob as bênçãos de Deus.

ODETTE DUPRAT FIUZA

Com a avançada idade de 78 anos desencarnou no Rio de Janeiro, dia 21 de julho de 1974, a senhora Odette Duprat Fiuza, pernambucana de nascimento e que residia na antiga Capital Federal há muitos anos.

A irmã que regressou à Vida Espiritual desenvolveu intensa atividade espírita, tendo, na condição de médium, psicografado os livros "Cartas de Sóror Maria de Jesus", "Migalhas de Sofrimento" (crônicas) e o romance "Entre Rosas e Espinhos", que foram publicados. Seu livro de crônicas e contos intitulado "Do Além para Você", não chegou a ser publicado.

D. Odette Duprat Fiuza, além da mediunidade de psicografia, possuia a psicofônica, através da qual exerceu, longa e intensamente, a caridade espiritual aos que a procuravam, sendo o produto da venda de seus livros entregue às instituições espíritas de assistência social.

Dotada de sensibilidade artística, compôs a valsa "Caprichos do Destino", laureada com medalha de ouro em Concurso de Música realizado em Santos, Estado de São Paulo.

Era irmã do operoso confrade professor Mário Duprat Fiuza, autor do excelente "Catálogo de Selos Espíritas do Brasil", trabalho que a Unidade Espírita Mineira, por sua valia, teve a satisfação de divulgar em nossa capital.

Pelo trabalho de abnegação desempenhado no plano físico, em sua laboriosa existência, a irmã Odette Duprat Fiuza estará, por certo, integrada, na Esfera Espiritual, em nobilitantes tarefas, dando curso, assim, à sua vocação de servidora do bem, sob a bandeira do Cristianismo Redivivo.

Departamento de Evangelização da Criança

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Evangelização da Criança (DEC), promove, no momento, o XV Curso Para Orientadores de Escolas Espíritas de Evangelização da Criança, para o que fez expedir às Instituições Espíritas a seguinte correspondência:

Belo Horizonte Setembro de 1976

Prezado(a) Irmão(ã)

XV CURSO PARA ORIENTADORES DE ESCOLAS ESPÍRITAS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Comunicamos-lhe que faremos realizar, a partir do próximo dia 2 de outubro, mais um curso visando a preparação de orientadores para a Evangelização da Criança, sobre o qual juntamos a esta, folheto contendo informações detalhadas.

Atentos a determinadas particularidades do trabalho de treinamento, vimo-nos forçados a limitar o número de vagas, motivo que nos leva a pedir um seu pronunciamento a respeito do interesse de participação, se possível antecipado, a fim de que possamos melhor organizar o curso.

Aproveitando a feliz oportunidade de mais um contato, renovamos nossos votos de muita paz e alegria, sob as bênçãos de Nosso Mestre e Senhor Jesus.

FRATERNALMENTE

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO — Presidente

LÚCIO DE ABREU — Diretor do DEC

Além da correspondência acima, a UEM forneceu maiores detalhes sobre o Curso através do seguinte documento, que acompanhou a carta ora transcrita:

INFORMAÇÕES VARIAS

Este ciclo de estudos, promovido pelo Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, destina-se à formação e aperfeiçoamento de orientadores de evangelização da criança.

QUEM PODE PARTICIPAR:

Os orientadores já em atividade e os irmãos que interessem ingressar no importante setor de orientação evangélico-doutrinária espírita da criança.

DADOS GERAIS DO CURSO:

— Início: 2 de outubro de 1976.

— Duração: 10 semanas com aulas aos sábados, das 14,30 às 17,30 horas.

— Local: Sala 24 da U.E.M. — Rua Guarani, 315.

— Assuntos: Doutrina Espírita, Evangelho, Didática, Aulas práticas, Recursos Auxiliares, Manuseio das Pastas/Programas, Estágios.

— Coordenação: A cargo do DEC da União Espírita Mineira.

— Inscrições: Na Secretaria da U.E.M., ou com os coordenadores do Curso. — NÚMERO LIMITADO DE VAGAS.

— Nota: O Curso é absolutamente gratuito.

A CRIANÇA É O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

Trabalho, Solidariedade, Tolerância

KARDEC

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - UEM

O prof. Ismael Gomes Braga, diretor do Departamento de Esperanto da Federação Espírita Brasileira, já desencarnado, foi um dos mais lúcidos apóstolos do movimento esperantista no Brasil.

O artigo de sua autoria foi escrito por ocasião do III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte de 22 a 24 de junho de 1958, na União Espírita Mineira, oportunidade em que foi esquematizado o trabalho federativo para a concretização do Pacto Áureo em Minas Gerais.

Foi publicado em REFORMADOR, órgão oficial da FEB. "O Espírita Mineiro" transcreve-o, data vênia, para suas colunas.

Imprevisto na História

Ismael Gomes Braga

Durante mais de meio século os nossos Guias espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sobre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam completamente do nosso convívio; nada nos revelavam sobre o Esperanto do plano espiritual.

Os espíritas esperantistas sentiam-se sem aprovação nem reprovação no trabalho que estavam executando, o que era desconcertante para eles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiado material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e substanciosa mensagem sobre "A Missão do Esperanto", e a História mudou de rumo: por toda a parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda de Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo.

A primeira publicação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da **tribuna da União Espírita Mineira**, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de Esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado por diversos médiuns que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto que superintende e conduz a bom termo o movimento esperantista.

Esses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Valdomiro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a porem-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluido entre os deveres das organizações espíritas.

Na Federação Espírita Brasileira, **na União Espírita Mineira**, como em muitas outras organizações, os curso de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos 18 anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na **tribuna da União Espírita Mineira**, veio o dia 14 de dezembro de 1956, quando ficou fundada uma nova organização para continuar a ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que era há 18 anos.

Nestes 18 anos o Esperanto no Brasil saiu da fase "política" e entrou para a fase prática. Não esperamos mais dos governos e políticos o ensino do Esperanto; nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

Notícia para Jesus

Senhor Jesus, se me consentes,
Quero comunicar-te
Que a Terra continua construindo
O teu reino de amor em toda parte.

Mencionaste moradas diferentes,
Sustentadas por Deus nos Céus profundos,
E os homens voam dominando o Espaço
Procurando entender a vida noutros mundos.

Aliviaste a dor no socorro aos enfermos
E o hospital, seguindo-te hoje em dia,
Além da intervenção operatória,
Fez a vacina, o soro, a anestesia...

Ensinaste o perdão por vida e segurança
E a Ciência atual demonstra claramente
Que a presença do ódio, em qualquer fase,
É peçonha mortal envenenando a mente.

Disseste que a verdade nos liberta
Pelo conhecimento da razão
E hoje sabemos que a pessoa é livre
Tanto quanto se ajuste à obrigação.

No mesmo abraço uniste as criaturas,
Jamais diferençando os crentes dos ateus,
E agora os templos que te honorificam
Buscam a mesma fé e o mesmo Deus.

Corrige-nos os erros que ainda temos
Na generosa luz com que nos guias,
Ansiamos viver fraternalmente
Na bênção do Natal, todos os dias.

Grande é o progresso com que nos amparas,
Entretanto, concede-nos, Senhor,
A fim de sermos sempre mais felizes,
A força da humildade e a prática do amor.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 25/Setembro/76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

UEM promove o Mês de Kardec

Em homenagem ao 172.º aniversário do nascimento de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita, a União Espírita Mineira, sob orientação direta da sua Diretoria, promoveu, em outubro, uma série de conferências intituladas O MÊS DE KARDEC, com o estudo das obras fundamentais do Espiritismo.

A inauguração do MÊS DE KARDEC coube ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, que realizou substanciosa conferência.

Foi o seguinte o programa elaborado pela Diretoria da Casa de Antônio Lima:

— Dia 9 — "O Livro dos Espíritos"
Orador: Dr. Noraldino de Mello Castro
— Dia 16 — "A Gênese"
Orador: Dr. Pedro Valente da Cunha
— Dia 23 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
Orador: José Antônio de Campos
— Dia 30 — "O Livro dos Médiuns"
Orador: José Martins Peralva

(ALLAN KARDEC — 03.10.1804 - 31.03.1869)

NORDESTE ESPÍRITA

1.º Centenário de nascimento da poetisa Auta de Souza

Colaboração do Major Felipe Soares de Mello

A Federação Espírita do Rio Grande do Norte comemorou solenemente, no mês de setembro, o transcurso do primeiro centenário de nascimento da festejada poetisa potiguar AUTA DE SOUZA, que tão maravilhosas páginas tem escrito através do médium Francisco Cândido Xavier.

Uma semana de palestras, alusivas à sua passagem pela Terra e à sua atuação no Plano Espiritual, foi programada e executada pelos companheiros do distante estado nordestino, onde operam valorosos servidores da Doutrina Espírita e do Evangelho, entre eles o querido Ismael Ramos das Neves, muito conhecido em Belo Horizonte por seu trabalho no campo espírita, notadamente junto à infância.

Vinte e três (23) Centros Espíritas da capital, dois (2) de Parnamirim e um (1) de Macaiba, berço natal da homenageada, autora do único livro de poesias por ela escrito, quando encarnada: HORTO.

A sra. Amélia de Oliveira Viana, viúva do saudoso confrade Severino Rodrigues Viana, que, ao lado de seu esposo, exerceu, durante longos anos, militância espírita em Natal, exímia declamadora, foi especialmente convidada pela diretoria da Casa Mater local para participar da SEMANA AUTA DE SOUZA, com o objetivo de declamar sonetos da poetisa.

Com o mesmo fim, ali esteve Jorge Borges de Souza, do Instituto de Cultura Espírita da Paraiba, cuja presença alegrou os irmãos potiguares.

O encerramento das solenidades teve lugar na sede do Centro Espírita "Jesus e Caridade", na cidade de Macaiba, cabendo ao autor destas notas proferir palestra focalizando a curta existência terrena de Auta de Souza, que desencarnou em Natal em 7 de fevereiro de 1901, aos 24 anos, vitimada por enfermidade pulmonar que a martirizou durante 10 anos. O orador realçou a sua ação na Espiritualidade, suas poesias psicografadas por Chico Xavier e sua atuação nas chamadas Campanhas da Fraternidade, espalhadas por todo o território nacional.

No final da solenidade, que marcava o término das expressivas homenagens, o orador e outros espíritas presentes foram agraciados com o "Mérito Auta de Souza", instituido pelo exmo. snr. Prefeito Municipal de Macaiba, significando a homenagem da Prefeitura local aos promotores e participantes da "Semana Auta de Souza". O próprio Prefeito procedeu à entrega do trófeu.

Além da invulgar assistência que superlotou o salão e demais dependências do Centro Espírita "Jesus e Caridade", na memorável tarde de 12 de setembro, domingo, data de nascimento da homenageada, em 1876, estiveram presentes delegações espíritas de Pernambuco e Paraíba.

Em João Pessoa, capital paraibana, o autor destas notas verificou que a Federação Espírita Paraibana programou O MÊS DE KARDEC, comemorando a passagem do 172.º aniversário de nascimento do Codificador.

De 1.º a 30 de outubro foram proferidas palestras alusivas à vida e à missão daquele que, na expressão de Camille Flammarion, foi "o bom senso encarnado". Dezoito (18) organizações espíritas da capital, e oito (8) de Campina Grande, Sapé, Rio Tinto, Patos, Areia, Esperança, Araruna, Guarabira, Itaporanga, Santa Luzia, Mamanguape e Pombal, cada uma com um Centro Espírita, todos adesos à Federação Espírita Paraibana, enviaram expositores da Doutrina Espírita, designados pela Casa Mater.

Na sede da Federação, de 1.º a 8 de outubro, realizou-se a 1.º Feira do Livro Espírita, com grande sucesso, pelo interesse do público.

Passando por Salvador, capital da Bahia, o autor destas notas visitou o lar do confrade Dr. Ildefonso do Espírito Santo, sendo levado, com sua esposa, à sede da Federação Espírita do Estado da Bahia. Era uma tarde de sábado (2 de outubro), quando se realizava mais uma reunião do Conselho Executivo da FEEB. Na referida reunião, tiveram o visitante e sua esposa oportunidade de conhecer o trabalho de Unificação colocado em prática pelo mencionado Conselho, levando o pensamento doutrinário, com integral limpidês, ao interior bahiano, ali instalando os órgãos municipais e regionais capacitados a concretizar o Pacto Áureo.

Mensagens de Emmanuel

Crises

O momento é de prova?
Ergue-te e aceita a vida.

Não te queixes, trabalha.
Não te desculpes, ora.

O serviço no bem.
É paz e esquecimento.

Ante as crises que encontres,
Faze o melhor que possas.

Nas árvores podadas,
Deus multiplica os frutos.

Ama, serve e não temas,
Deus agirá por ti.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião da noite de 28|06|76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba Minas).

Importante

Não tens o que possuis,
Tens aquilo que dás.

Acima do que sabes,
Vales aquilo que és.

Sobre a própria palavra,
Olhe as ações que crias.

Mais além do que podes
Importa o que toleras.

De tudo quanto crês,
Vale mais o que fazes.

Em tudo quanto sofras,
Guarda a fé viva em Deus

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 18|Agosto76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Defesa

Se a provação te busca,
Não desanimes. Segue...

O dever a cumprir
É refúgio a guardar-te.

No calor do serviço
A sombra se desfaz.

O buril contra a pedra
É a força que promove

A dor aproveitada
É sempre amparo oculto.

Sofre com paciência,
Deus te oferta o melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, na noite de 05|05|76, em Uberaba, Minas).

Essa Criatura

Essa criatura que te aflige ..
É o cadinho que te aprimora.

Que seria da pedra...
Sem martelo que a burile?

Não fujas à presença
De quem te humilha e fere.

Deus que palpita em ti
Vive também nos outros.

Quem te bate ou injuria
Vem ensinar-te o amor.

Ama e serve, que um dia,
Deus te libertará.

EMMANUEL

Mensagem Psicografada pelo medium Francisco Candido Xavier extraída do livro «Busca e Acharás»

Neste Natal, presenteie

com LIVROS ESPÍRITAS

Saudações

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Livro: SINAL VERDE

Toda saudação deve basear-se em pensamentos de paz e alegria.

~ * ~

Pense no seu contentamento quando alguém lhe endereça palavras de afeto e simpatia e faça o mesmo para com os outros.

~ * ~

Mobilize o capital do sorriso e observará que semelhante investimento lhe trará precioso rendimento de colaboração e felicidade.

Uma frase de bondade e compreensão opera prodígios na construção do êxito.

~ * ~

Auxilie os familiares com a sua palavra de entendimento e esperança.

~ * ~

Se você tem qualquer mágoa remanescente da véspera, comece o dia, à maneira do Sol: esquecendo a sombra e brilhando de novo.

MANHUAÇU - MG

C. E. "Manoel Henrique" comemora 50.º aniversário

O Centro Espírita "Manoel Henrique", de Manhuaçu, Minas Gerais, comemorou, em ambiente de muita alegria para seus diretores, cooperados e associados, o transcurso do seu 50.º aniversário da fundação.

Seu fundador, Sebastião Amorim, teve a sua memória reverenciada com muito carinho, com as comemorações iniciando-se dia 31 de outubro, no salão de festas da Loja Maçônica "União de Manhuaçu", cedida para tal fim, ocasião em que o Dr. Vicente de Paula Marques, membro do Centro, proferiu palestra abordando tema doutrinário.

Dia 1.º de novembro, às 19,30 hs, na própria sede do Centro aniversariante, à rua Etelvino Osório Guimarães, n.º 133, realizou-se nova reunião em homenagem ao seu fundador, sendo lembrado que, antes de fundá-lo, Sebastião Amorim já realizava trabalhos espíritas em sua residência.

Sebastião Amorim, de quem os espíritas de Manhuaçu não esquecem e a quem tributam preito de reconhecimento, nasceu em 2.2.1887, na cidade de Mar de Espanha, neste Estado, fixando residência em Manhuaçu em 1919, ali vivendo até 21.5.1951, quando se verificou a sua desencarnação.

Em 1924 converteu-se ao Espiritismo, organizando as primeiras atividades doutrinárias em seu próprio lar. Posteriormente, como o espaço já se tornasse pequeno para abrigar o grande número de pessoas, de todas as classes sociais, que o procuravam, em busca de orientação e consolo, fundou o Centro Espírita "Manoel Henrique", inaugurando-o em 1.11.1926.

Era pedreiro de profissão e foi casado com D. Violeta Amorim, de cujo matrimônio teve seis filhos.

Caridoso, enérgico nas horas precisas e dotado da serenidade e firmeza dos justos, foi um baluarte na implantação do Espiritismo em Manhuaçu, jamais se afastando dos princípios kardecistas, vivendo-os e exemplificando-os como autêntico missionário.

A União Espírita Mineira, renovando os cumprimentos enviados telegraficamente, roga a Jesus abençõe os valorosos continuadores da obra iniciada por Sebastião Amorim, conservando o "Manoel Henrique" dentro da mesma orientação de estudo e trabalho e do clima de amor e paz necessário às suas edificantes realizações.

Rogamos aos irmãos Djanira dos Santos, Presidente, e Percy Borel, Secretário, transmitam a todos os diretores e colaboradores as felicitações e o incentivo da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

União Espírita Mineira - 1976

Rua Guarani, 316 —Caixa Postal 61 — Tel. 224-3038
Belo Horizonte, Minas Gerais, 01 de novembro de 1976

Prezados irmãos,
Ref. — II CICLO DE ESTUDOS "TEMAS ATUAIS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Por meio desta, vimos comunicar-lhes e ao mesmo tempo, convidá- los para o II Ciclo de Estudos "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita", promovido pelo Departamento de Doutrina e Divulgação, a realizar-se durante o mês de novembro em curso, da seguinte forma:

06.11 — OBSESSÃO — Manoel Alves
13.11 — EUTANÁSIA — J. Martins Peralva
20.11 — LIVRE ARBÍTRIO — José D. Sobral
27.11 — REENCARNAÇÃO E CAUSA E EFEITO — Honório O. de Abreu

Com esta realização, a União Espírita Mineira encerra os estudos realizados em 1976, em forma de Ciclos, aos sábados, às 15 horas, estando em estudo o programa para o ano de 1977, que deverá ter início no mês de fevereiro.

O Ciclo de Estudos para o qual o estamos convidando, realizar-se-á aos sábados, a partir das 15 horas, na sede da UEM (Rua Guarani, 315).

PARTICIPEM — PRESTIGIEM —COLABOREM

Fraternais saudações.

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO — Presidente
JOSÉ MARTINS PERALVA — Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação

CICLOS DE ESTUDOS — 1976

Durante o ano de 1976 foram realizados, pela União Espírita Mineira, através de seus Departamentos, os seguintes Ciclos de Estudos:

I — I Ciclo "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita (DDD)
II — Estudos sobre Passes (DOM)
III — Grandes Obreiros Espíritas (DDD)
IV — Jesus e Nós (DDD)
V — Estudos sobre Mediunidade (DOM)
VI — Mês de Kardec — Livros Doutrinários (DIRETORIA DA UEM)
VII — II Ciclo "Temas Atuais à Luz da Doutrina Espírita (DDD)

A sigla DDD significa Departamento de Doutrina e Divulgação, e a DOM, Departamento de Orientação Mediúnica.

Todos os Ciclos de Estudos obedecem às seguintes características:

a) — As reuniões são públicas.
b) — Entrada franca (nenhum compromisso financeiro).
c) — Não há matrículas, nem inscrições.
d) — Apostilas distribuídas gratuitamente.
e) — Permitido o diálogo esclarecedor.

A finalidade dos estudos é a prevista no estatuto da União Espírita Mineira e executada por todas as diretorias que já passaram pela Casa de Antônio Lima: divulgação da Doutrina Espírita à luz do Evangelho de Jesus .

Os Ciclos de Estudos, realizados aos sábados, a partir das 15 horas, foram encerrados dia 27 de novembro e serão reiniciados no primeiro sábado de fevereiro de 1977.

As reuniões noturnas, realizadas de segunda a sábado, às 20 horas, com explanações doutrinárias, evangélicas e sobre mediunidade, também franqueadas ao público, não sofrem interrupção.

COMPAREÇAM — PRESTIGIEM — COLABOREM

TOQUE DE FÉ

Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Espírito: MEIMEI
(Recebida em reunião do Grupo Espírita da Prece, na manhã de 21 de maio de 1976, em Uberaba, Minas).

Ergue-te e caminha.

Enxuga as lágrimas e fita os Céus.

Deus que te sustentou até ontem, sustentará hoje e sempre.

A sombra vale para destacar a luz. Surge a dor para aumentar a alegria.

Se provações te feriram, esquece.

Se desenganos te amargaram a existência, não esmoreças.

Escuta a esperança, no silêncio da própria alma, a falar-te de futuro e de amor, de beleza e eternidade e transforma a bênção das horas em riqueza de trabalho.

Olvida toda sombra, à procura de mais luz e perceberás que Deus está contigo, em teu próprio coração, a estender-te os braços abertos.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESPÍRITAS: OFEREÇAM LIVROS A SEUS AMIGOS!

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), NOVEMBRO - DEZEMBRO/76 E JANEIRO/77 | NÚMERO 170

50 anos de Mediunidade

O ano de 1977 tem uma significação toda especial para o movimento espírita brasileiro, por assinalar o cinquentenário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, que teve início em 8 de julho de 1927, na bucólica cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, distante uns 40 minutos de Belo Horizonte.

50 anos não são 50 dias.

O que tem sido a luta desse nosso amado companheiro, nessa longa trajetória, exemplificando amor e compreensão, humildade e paciência, espírito de sacrifício e sabedoria, é difícil avaliar.

O que a Espiritualidade Superior nos tem enviado, sob o comando e supervisão desse extraordinário benfeitor Emmanuel, ao longo desses 50 anos, servindo-se da mediunidade de Chico Xavier, é de impossível dimensionamento.

O ESPÍRITA MINEIRO tem a felicidade, no limiar do ANO DO CINQUENTENÁRIO, de fazer o registro especial do trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

E neste registro, muito carinhoso e reconhecido, pede a Deus, o Senhor das Bênçãos, ampare o querido irmão, permitindo convertam-se em seu favor todas as bênçãos que o seu coração tem proporcionado a milhões de criaturas.

Muitas felicidades, querido Chico.

Deus continui abençoando-lhe a estrada, iluminando-lhe a inteligência e fortalecendo-lhe o coração.

A PALAVRA DE EMMANUEL:

ÂNIMO E FÉ

A existência pode ser amarga.

Espinheirais talvez se te estendam no caminho.

Caíste, provavelmente, algumas vezes e outras tantas te reergueste, à custa de lágrimas.

Sofreste perseguição e zombaria.

O mundo terá surgido aos teus olhos por vasto deserto.

Anotaste a força da morte que te subtraiu a presença de entes caros.

Viste a deserção de companheiros, renegando-te os ideais.

Seres queridos ignoraram-te os propósitos de elevação.

Varaste crises em forma de fracassos aparentes.

Tiveste o menosprezo por parte de muitos daqueles aos quais te confiaste.

Ouviste as palavras esfogueantes dos que te condenaram sem entender-te.

Palmilhaste longas áreas de solidão.

Perdeste valores que consideravas essenciais à sustentação dos empreendimentos que te valorizam as horas.

Sofres tribulações.

Suportas conflitos.

Atravessas dificuldades e tentações.

Entretanto, por maior seja a carga de provações e problemas que te pesam nos ombros, ergue a fronte e caminha para a frente, trabalhando e servindo, amando e auxiliando, porque ninguém, nem circunstância alguma te podem furtar a imortalidade, nem te afastar da onipresença de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 26-03-76, em Uberaba, Minas).

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

Capítulo III — Da criação

Formação dos mundos

41 — Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?

R. — Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.

42 — Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

R. — Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.

(Do "O Livro dos Espíritos")

Trabalho - Solidariedade - Tolerância

ERA UMA VEZ...

A publicação do discurso da jovem Irene Dune Coelho, oradora oficial do Curso de Pedagogia do Instituto Cultural Newton de Paiva Ferreira, de Belo Horizonte, é uma homenagem ao esforço, à tenacidade, ao desejo de vencer, à inteligência.

Integrante da Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, atuando nos setores de Assistência Social e Doutrinário-evangélico, Irene Dune Coelho é de origem humilde.

Lutou, por isso, com todas as energias, para atingir o ideal que sempre alimentara: adquirir conhecimentos, formar-se em Pedagogia, ser util à sociedade e a si mesma, pela incorporação, em sua individualidade eterna, dos valores edificantes do saber.

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, da UEM, conhece-lhe, também a dedicação ao trabalho, eis que, antes de integrar-se no movimento juvenil, na Casa de Antônio Lima, foi ativa cooperadora das senhoras da Casa de Betânia, com as quais colabora ainda hoje.

Irene Dune Coelho realizou o seu anseio. Está formada. É professora de Pedagogia.

A noite de 19 de dezembro de 1976 foi-lhe, portanto, extremamente grata e feliz, bem assim a seus amigos e companheiros de doutrina. ....

No Teatro Francisco Nunes, onde se deu a colação de grau, Irene estava feliz, não somente como formanda, mas, também, porque os seus colegas haviam-na escolhido oradora oficial.

"O Espírita Mineiro" sente-se muito à vontade em publicar, integralmente, o seu discurso de formatura, homenageando-lhe, assim, a inteligência e a extraordinária força de vontade.

Desejamos-lhe as mais expressivas vitórias e rogamos a Jesus continui lhe amparando as tarefas espírita-cristãs, a que se dedica com carinho e assiduidade e muito senso de responsabilidade.

A publicação do seu discurso, no qual extravasa as mais profundas emoções, a refletirem suas grandes lutas, é, também, a reafirmação das felicitações e da solidariedade da União Espírita Mineira, cuja presidente, a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, compareceu ao Teatro Francisco Nunes, acompanhada de senhoras da Casa de Betânia e de familiares para dar-lhe os cumprimentos no instante em que recebia o seu diploma, que, bem podemos assegurar, representa a soma de ingentes e continuados esforços. .....

Peço licença a todos para começar contando-lhes uma história, uma história igual a milhares de outras histórias.

Era uma vez uma criança pobre, perdida nos confins deste nosso Estado, uma filha adotiva de casal analfabeto, também pobre, escondido num suburbio afastado de uma cidade distante.

Para ir ao grupo, a menina, pequena e desnutrida, andava quase uma hora através de roças e cerrados, mal vestida, mal alimentada; mas o coração batia feliz, pois os livros velhos e emprestados, os cadernos recebidos por caridade, os pequenos pedaços de lápis a custo conseguidos, enchiam de entusiasmo e alegria a criança fascinada com os estudos, ansiosa por aprender, por conhecer o mundo misterioso que o tempo e o espaço escondiam, cheia de vontade de vencer, de progredir.

Mas, terminado o primário, numa luta diária contra a pobreza, a grande barreira: **as portas da escola fecharam-se para ela.**

Como prosseguir, sem dinheiro para pagar as mensalidades da escola particular, única que existia, sem dinheiro para o uniforme, para os livros?

Era, ao contrário, já chegado o momento de se transformar em ser produtivo, de ganhar dinheiro, não mais de consumir sem produzir.

Aos 12 anos, apenas aos 12 anos, era preciso começar a trabalhar. E o estudo, a escola, passaram a ser sonhos inatingíveis, ideal perdido.

Por anos e anos a dura luta pela sobrevivência, sob o peso da ignorância; da certeza da incapacidade de viver plenamente; da angústia de estar alienada de um mundo rico de conhecimentos que sabia existir e não podia alcançar.

Já adulta, uma esperança: os exames de madureza.

Matriculou-se num curso preparatório aos exames de madureza a nível do ginasio — ainda era esta, naquela época, a estrutura do nosso ensino.

Recolho do diário desta angustiada moça o que registrou quando começou a frequentar as aulas: "quando entrei na sala de aula, era como se estivesse entrando no céu, era uma alegria, uma felicidade nunca antes vivida, um impacto, um sonho, nem sei explicar direito o que senti".

Mas a moça logo percebeu toda a condição de semi-analfabeta, todas as limitações nas aulas, nos livros, uma linguagem que desconhecia, nos exercícios, nas provas, solicitações a que não sabia responder.

Durante todos os anos anteriores, só pudera trabalhar, lutar pela sobrevivência com as mãos, não com a cabeça.

A vida lhe exigira **ação não reflexão**, e ela **sabia** fazer, não sabia **pensar**.

Mas venceu. Sofreu, muitas vezes desesperou, mas insistiu, persistiu e venceu.

Venceu a primeira etapa e lançou-se à segunda: madureza do 2.º ciclo.

Nova luta, novas angustias, dificuldades muito mais sérias.

Não é fácil vencer, em alguns meses aquilo que regularmente se faz em alguns anos e **tendo ainda que ganhar o pão de cada dia.**

Mas de novo venceu.

E partiu para a terceira etapa: o curso superior.

E a barreira do vestibular? Como vencer esta barreira, com a insuficiência de uma escolaridade irregular, conquistada penosamente, em meio à luta pela sobrevivência, à luta para superar as deficiências resultantes da desnutrição na primeira infância, da precariedade do meio cultural em que sempre vivera, dos impecilhos criados pelos preconceitos sociais?

Primeira tentativa, segunda tentativa, terceira tentativa.

Muitas vezes pensou: porque tanta pretensão? ensino superior é privilégio de poucos! porque insistir em sonhar com o impossível?

Mas insistiu, e de novo venceu.

Finalmente ei-la num curso superior.

Outra vez lutas, angústias, dificuldades.

Mas a tudo superou.

E eis-me agora aqui nesta solenidade, como oradora na festa de minha formatura no curso superior.

Quero registrar que a indicação de minhas colegas ficará gravada em meu coração como coroamento abençoado de tanto esforço, e registrar também a gratidão eterna pela generosidade de meus companheiros de curso.

Sim, meus senhores, meus professores, meus colegas, eu sou aquela moça cheia de vontade de estudar e de vencer cuja luta lhes descrevi.

Porque lhes contei a minha história?

Por duas razões:

— **A primeira** é que entendo que a oradora de uma turma, falando em nome de seus colegas, representa seus colegas.

E eu sei que a história da maioria de meus colegas, se não de todos, é semelhante à minha.

Certamente enfrentaram dificuldades diferentes, venceram outros impecilhos, resistiram a outras deficiências, mas todos, como eu, lutaram, lutaram penosa e persistentemente, para alcançar este momento que estamos vivendo.

Contando a minha história, o que pretendo é que cada um de meus colegas, cada um de nossos professores, nossa paraninfa, cada pai aqui presente, cada um de nossos amigos, sinta o verdadeiro e profundo significado desta formatura.

Vitória arduamente conquistada, coroamento de uma penosa luta contra as condições de vida que nos foram dadas, contra as circunstâncias em que nascemos e vivemos, contra as barreiras e impecilhos levantados diante de nós.

A nossa querida paraninfa compreende certamente muito bem as minhas palavras, porque sabemos que também ela, como nós enfrentou duras dificuldades para vencer e chegar a ser o que é hoje.

Porque sabemos disso é que a escolhemos, como símbolo dos que lutam e superam as barreiras, inspirados pelo ideal e sustentados pela firme vontade de vencer.

Também os diretores da nossa escola e os nossos professores compreendem muito bem as minhas palavras porque acompanharam a nossa luta e souberam orientar-nos, ajudar-nos e amparar-nos em cada dificuldade, em cada momento de angústia ou de desânimo.

— **A segunda** razão por que lhes contei a minha história é talvez a mais importante: Decidí-me a desvendar aqui, a minha vida para que ela pudesse servir de estímulo e de alerta, como um apelo veemente a meus colegas.

Eu disse, ao pedir-lhes licença para contar uma história, que era uma história sem originalidade, uma história igual a milhares de outras histórias.

E realmente é.

A minha história é a história de milhares de crianças e jovens que, como eu, nascem e crescem em situações adversas, crianças e jovens para quem a educação é um sonho extremamente difícil de ser concretizado, crianças e jovens que lutam contra profundas limitações e enormes barreiras para aprender e educar-se.

Limitações e barreiras causadas, como aprendemos em nosso curso, pela desnutrição, que marca indelevelmente os indivíduos, pelas deficiências do desenvolvimento intelectual, resultado da precariedade de seu contexto de vida, pela pobreza da linguagem de que dispõem, reflexo da marginalização cultural em que vivem.

Nós estamos nos formando em Educação, e parte da responsabilidade por essas crianças e jovens **é agora também nossa.**

Vamos trabalhar em escolas, vamos ensinar, vamos educar, cabe-nos orientar, ajudar e amparar crianças e jovens que, como a criança e jovem que eu fui, que nós fomos, estarão tentando penosamente vencer as limitações e barreiras que nós já vencemos.

Que a vitória agora conquistada não nos leve a esquecer que a luta é árdua e difícil.

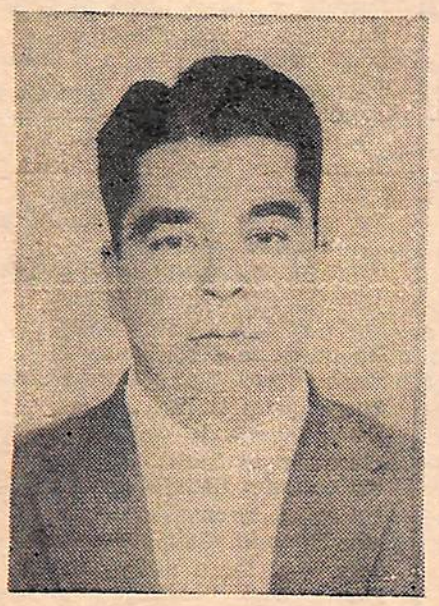
Devemos saír daqui com a clara consciência da responsabilidade de nossa tarefa de atuar na área da Educação colaborando na luta pela eliminação das barreiras e limitações que descreví; ou para amparar os que as enfrentam e ajudá-los a vencê-las.

Que a nossa vitória de hoje não seja apenas **o fim de uma batalha mas o início de uma luta** para que, um dia, a história que lhes contei, a minha história, a nossa história, passe a ser uma exceção, uma história original, única e incomum, não mais uma história sem originalidade, igual a milhares de outras histórias.

MUITO OBRIGADA.

Uma Página de Fé no Pacto Áureo

"CONTAMOS SEMPRE COM A FORÇA MARAVILHOSA DOS MOÇOS ESPIRITAS, QUE, PENSANDO DA MESMA FORMA, SE UNIRAM E SE IDENTIFICARAM NOS MESMOS OBJETIVOS COMUNS DA UNIFICAÇÃO E DO PACTO AUREO". ALÍPIO SILVA JÚNIOR FALANDO AOS MOÇOS NUM 13 DE NOVEMBRO.



ALÍPIO SILVA JÚNIOR

LEOPOLDO MACHADO

O mês de dezembro, em seu dia 17, conduz o nosso pensamento e a nossa saudade, o nosso afeto e o nosso reconhecimento para o saudoso companheiro ALÍPIO SILVA JÚNIOR, desencarnado, quando ninguém esperava, após uma intervenção cirúrgica simples, em 17 de dezembro de 1968.

A União Espírita Mineira jamais o esqueceu, nesses 9 anos que nos separam de sua presença física. Nem o esquecerá.

Foi um grande companheiro. Um denodado dirigente juvenil. Um excelente amigo. Um idealista.

Ocupou com eficiência e devotamento a direção do Departamento de Juventude da Casa de Antônio Lima em períodos de grandes dificuldades, incompreensões e lutas, durante as quais evidenciou, sobejamente, sua dedicação e capacidade de trabalho.

Viajava, constantemente, para regiões longínquas, cobrindo o imenso território mineiro em transportes precários, nas estradas de chão batido.

Seu maior objetivo: entusiasmar, vitalizar, animar as organizações que surgiam vacilantes. Promover encontros doutrinários com vistas à consolidação das Mocidades Espíritas já existêntes.

ALÍPIO SILVA JÚNIOR, ou, simplesmente, Alípio, deixou-nos um exemplo de pertinácia, de amor ao Espiritismo, de dedicação à União Espírita Mineira, de entusiasmo e confiança nos jovens.

Desaparecido da paisagem física ainda moço, nunca estará ausente de nossos corações, porque, na definição do poeta, "a saudade é a presença do ausente."

Nesta edição, ao comemorar-se o 9° aniversário de sua desencarnação, "O Espírita Mineiro", porta-voz da UEM, publica um trabalho seu, inédito.

É um discurso proferido num 13 de novembro — DIA DO MOÇO ESPÍRITA - diante de adultos e de moços, em dia que a Casa de Antônio Lima por intermédio do seu Departamento de Juventude e com a participação das Mocidades Espíritas, homenageava a data.

O original, conservado por nós com muito carinho, não menciona o ano, o que, em verdade, não importa, mas sim a mensagem de fé contida em seu trabalho, em seu pronunciamento.

Os que o conheceram, durante a leitura desse discurso recordarão, por certo, o seu porte enérgico, leal, franco e corajoso, mas singularmente carinhoso, humilde e bom.

Um lider, um irmão, um amigo.

Os que lhe não foram contemporâneos verão nas palavras desse discurso o retrato de um companheiro cuja memória nos cabe cultivar com amor e reconhecimento.

ALÍPIO SILVA JÚNIOR — um companheiro, um lutador que a União Espírita Mineira jamais esquecerá, pelo muito que fez pelo movimento jovem quando agreste era o terreno.

Pelos passos que deu.

Pelas noites perdidas em longas viagens.

Pelos tijolos que carregou, para a edificação do movimento juvenil.

Pelas apreensões que lhe vincaram, tantas vezes, a fisionomia generosa, leal e querida.

Pelo próprio trabalho manual que realizava, em cidades distantes, varrendo os Centros, nem sempre adequadamente sediados, no interior, para que, ao lado da paz e da alegria, do estudo e do trabalho, imperassem também a higiene e o conforto

O DIA DO MOÇO ESPÍRITA

13 de novembro. Dia do Moço Espírita.

Dirão muitos, talvez que nada mais é que um dia comum, apenas com uma denominação diferente.

Mas, para o jovem espírita consciente de sua responsabilidade perante a Doutrina e perante si mesmo, representa uma lembrança abençoada de um dia glorioso de entendimento e fraternidade.

Para explicar melhor, devemos fazer um retrospecto até 22 de maio de 1932, quando foi fundado o primeiro núcleo de jovens espíritas, a UNIÃO DA JUVENTUDE ESPÍRITA DE SANTANA, no bairro do mesmo nome, na capital paulista.

Em 1936, nos dias 6 de setembro e 18 de outubro, fundavam-se a UNIÃO DA JUVENTUDE ESPÍRITA "AMARAL ORNELAS", no Engenho de Dentro, na Guanabara, e a MOCIDADE ESPÍRITA DE NOVA IGUAÇU, da qual fazia parte o saudoso Leopoldo Machado.

Deve-se a este grande amigo dos moços (Leopoldo Machado), através de suas constantes viagens pelo Brasil, o desenvolvimento extraordinário e a multiplicação crescente das Mocidades Espíritas por todo o país.

Desta movimentação intensa e fecunda, sem ter contudo uma orientação homogênea e unificada, crescendo sempre o número de Mocidades, nasceu na Guanabara, então Distrito Federal, originada de uma assembléia geral das Mocidades locais, a UNIÃO DAS JUVENTUDES ESPÍRITAS DO DISTRITO FEDERAL, cuja diretoria foi empossada em 31 de agosto de 1947.

Apesar de ser uma organização da Guanabara, começou a congregar em torno de si outras Mocidades dos Estados.

Do trabalho desenvolvido nos outros Estados, surgiu com o 1° Congresso o CONSELHO CONSULTIVO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL, também com o propósito de congregar em torno de si as Mocidades Espíritas do Brasil.

Criados, assim dois organismos federais e orientadores, não mediam esforços para congregar, cada um, o maior número de Mocidades de todas as partes do Brasil, gerando, assim, pelo dinamismo e entusiasmo, uma situação completamente diferente dos objetivos de unificação do movimento jovem, pois em vista da disputa em arregimentar as Mocidades, causavam separação e desarmonia.

A situação prosseguia desta forma, até que em 5 de outubro de 1949, surgiu a boa nova do PACTO ÁUREO, atendendo ao anseio de Unificação da Família Brasileira.

A notícia do auspicioso acontecimento provocou surpresa e um despertar assustado entre os dirigentes de ambos os órgãos.

Graças ao Pai e aos Benfeitores Espirituais, o Conselho Consultivo e a União das Juventudes despertaram, entenderam a situação e a ela aderiram, incondicionalmente, transformando a surpresa em júbilo. E a 13 de novembro de 1949, em radiosa manhã de domingo, durante a transmissão da Hora Espiritualista "João Pinto de Souza", sob a direção de Geraldo de Aquino, com sua intercessão fraterna e amiga, consumava-se enfim, o ATO DE UNIIFICAÇÃO DAS MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS, das quais aquele órgão era a mais alta expressão representativa.

Em decorrência do Pacto Áureo, aquele 13 de novembro de 1949 ficou consagrado como o DIA DO MOÇO ESPÍRITA, em abençoado acontecimento que transformou aquela data num dos maiores acontecimentos já verificados na história do Espiritismo no Brasil.

Unidos e acordes em desaparecerem, Conselho Consultivo e União das Juventudes, surgiu, então, o DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, integrado inicialmente por elementos dos órgãos extintos. Este Departamento, cujo Diretor passou a ser nomeado pela Diretoria da Federação, passou a orientar e organizar, pelo Sistema Federativo, o movimento moço, em sintonia com o Pacto Áureo.

Prosseguiu assim, desde aquela abençoada data, o trabalho fecundo do Departamento, como todo o trabalho de implantação do Pacto Áureo.

(Continua na pág. 4)

Uma Página de Fé...

(Continuação da pág. 3)

Combatido pelos que não o compreendiam, atacado pelos que desejavam continuar dirigindo seja lá como fosse, mas abraçado com carinho e devotamento pela maioria, inclusive os jovens, constituindo, hoje, praticamente, uma realidade abençoada para a Família Espírita Brasileira.

Também em Minas Gerais as dificuldades foram imensas: lutas e sacrifícios, disputas, discussões e até lágrimas e o trabalho incessante da União Espírita Mineira mostraram e continuarão mostrando ao Brasil e à própria Espiritualidade a sua perfeita sintonia com a FEB, como almejamos todos nós esta Unificação em torno da Doutrina que nos irmana e aprimora.

O Departamento de Juventude da União Espírita Mineira também não faltou aos seus compromissos com a UEM e com a FEB, e realizou, dentro das possibilidades da sua Comissão Diretora, o que foi possível para seguir, engrandecer e concretizar o Pacto Áureo.

É provável que não foi feito tudo o que devia e muitas lacunas ainda existem, mas, temos todos nós, membros da Comissão Diretora do DJ, a consciência tranqüila de haver feito o que podíamos.

Segundo a mesma orientação da FEB, nosso DJ tem o seu Diretor escolhido pela Diretoria da UEM, sem limite de idade. E queremos, nesta oportunidade, deixar bem claro que todo o trabalho desempenhado, com sacrifício, dedicação, renúncia e boa vontade, sempre foi fortalecido e encorajado pelo apoio moral e irrestrito que recebemos da Presidente da União, que em nós confiou, endossando mesmo, talvez, atos nossos mais exaltados, mas sempre com a sincera disposição de seguir no alvo de nosso objetivo comum: a Unificação.

Contamos sempre com a força maravilhosa dos moços espíritas que, pensando da mesma forma, se uniram e se identificaram nos mesmos objetivos comuns da Unificação e do Pacto Áureo.

Saudamos as Mocidades que hoje empossam suas Diretorias, em demonstração de entendimento e união, com o programa do DJ.

Dirigindo nossa saudação às Mocidades Espíritas e Departamentos das Alianças e CREs de Minas Gerais, formulamos votos de que a força da juventude espírita seja sempre demonstrada pelo exemplo do BEM incessante e que todas as nossas reivindicações sejam somente aquelas de SERVIR sempre e mais, a Nosso Senhor Jesus Cristo, ao qual rogamos, humildemente, nos ampare e ilumine.

Ocorreu dia 6 de dezembro de 1976, nesta capital, à rua Campos Elíseos, n.º 61, apartamento 22, na Barroca, a desencarnação do querido companheiro Otelo José da Costa, natural do Rio de Janeiro, onde nascera em 2 de janeiro de 1921.

O irmão que regressa à Espiritualidade desfrutava de largo círculo de amizades, construídas por seu espírito bondoso, afetivo e leal.

Durante os 20 anos que residiu em Belo Horizonte, colaborou em diversas organizações espíritas da capital, inclusive no Centro Espírita Célia Xavier, de cujos estudos doutrinários participava com entusiasmo e sinceridade.

Depois de exercer, longo tempo, a gerência da Luporini, em Belo Horizonte, Otelo José da Costa aposentou-se, mas, a convite dos seus antigos diretores, que fundaram a Fundiluse S A — Metalurgia, Usinagem e Equipamentos, permaneceu à frente dos negócios da firma nesta capital.

Era casado com D. Ocirema da Cunha Costa e deixa três filhos, sendo duas filhas e um filho, e netos.

Que o Senhor das Bênçãos ampare o saudoso amigo em sua nova etapa de realizações espirituais.

Seu sepultamento verificou-se no Cemitério Parque da Colina.

MAS DEUS

Há muita gente que te ignora.
Entretanto, Deus te conhece.
Há quem te veja doente.
Deus, porém, te guarda a saúde.
Companheiros existem que te reprovam.
Mas Deus te abençoa.
Surge quem te apedreje.
Deus, no entanto, te abraça.
Há quem te enxergue caindo em tentação.
Deus, porém, sabe quanto resistes.
Aparece quem te abandona.
Entretanto, Deus te recolhe.
Há quem te prejudique.
Deus, porém, sabe quanto resistes.
Surge quem te faça chorar.
Deus, porém, te consola.
Há quem te fira.
No entanto, Deus te restaura.
Há quem te considere no erro.
Mas Deus te vê de outro modo.
Seja qual for a dificuldade,
Faze o bem e entrega-te a Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 10/agosto/76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Reunião do Conselho Deliberativo

Sob a presidência do Sr. Elias José Sayão, reuniu-se dia 11 de janeiro de 1977 o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, ocasião em que foi eleita a Diretoria do Conselho, que ficou assim constituída:

Presidente: Sr. Elias José Sayão
Vice-presidente: Dr Fernando Lírio Alves de Almeida

1.º Secretário: Economista Paulo Noronha
2.º Secretário: Sr. Arnaldo Aguiar.

Entre outras resoluções, procedeu-se à eleição dos Conselheiros (1/3) que terão mandato até 31.12.1977: Dr. Francisco Ferreira Alves, Economista Paulo Noronha, Sr. Arnaldo Aguiar, Sr. Jaime Martins de Freitas, Dr. Gervásio Gonçalves Barbosa, D. Maria Fagundes, Dr. OsWaldo Dantés dos Reis; Sr. Osmundo Mello, D. Damartina Teixeira Chaves, Sr. Miguel de Freitas e General Berzélius Veloso Filgueira.

O Cavaleiro de Numiers

O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar novo livro psicografado por Yvonne A. Pereira, dedicada servidora da mediunidade.

O Espírito Charles, que a assiste, desveladamente, há séculos, é o responsável pela obra, estilo romanceado, ditada à médium há mais de 40 anos pela entidade Roberto de Canalejas.

Charles, segundo explica nossa irmã Yvonne A. Pereira na introdução, é o responsável pela conclusão e revisão do livro, eis que o autor primitivo descera ao plano físico, para a bênção da reencarnação, após havê-lo ditado.

"O Cavalheiro de Numiers", que tem por cenário as regiões da Flandres Oriental e da Flandres Ocidental, acompanha o estilo dos romances anteriores, da médium, com singulares relatos de umas para outras existências, de fatos que marcaram, pela lei de Causa e Efeito, o destino de suas personagens.

Essencialmente doutrinário, como todos os livros de Yvonne A. Pereira, "O Cavalheiro de Numiers" é uma sequência de "Nas Voragens do Pecado" e "O Drama da Bretanha". Excelente obra, prende o leitor, do começo ao fim, na trama de episódios que representam advertência para todos nós, no que diz respeito aos comprometimentos com a Lei.

12.º FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

Uma realização da União Espírita Mineira

Em comemoração ao Natal de Jesus, a União Espírita Mineira (UEM) realizou, na semana que antecedeu à data maior da Cristandade, o 12.º Festival Espírita do Natal, por intermédio da Cantina Espírita Francisco de Assis (CEFA), seu Departamento de Assistência Social.

Foram atendidas cerca de 600 famílias, num total, aproximadamente, de 3.000 dependentes, que receberam fartos pacotes de mantimentos, livros e mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, além de balas para adultos e crianças.

A Presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto pediu à irmã Jupira Silveira Peralva proferisse a prece inicial, cabendo a J. Martins Peralva ler a mensagem "Notícia Para Jesus", ditada por Maria Dolores a Francisco Cândido Xavier em homenagem ao Natal de 1976.

Como tem acontecido todos os anos, houve muita alegria durante todo o tempo que durou a distribuição, isto é, das 9 às 11 horas da manhã, com música elevada e permuta de vibrações de amizade entre doadores e assistidos.

Cada um dos assistentes recebeu um exemplar do opúsculo "A Prece", em que Allan Kardec orienta as pessoas quanto à forma de orarem. A mensagem "Notícia Para Jesus", em belíssima impressão, foi distribuida a todos os assistidos.

A distribuição, a exemplo dos anos anteriores, realizou-se no salão principal da Casa de Antônio Lima.

A Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, ladeada por diretores e colaboradores da União Espírita Mineira, encaminha as providências para o início da distribuição...

...após o que, Martins Peralva lê a mensagem "Notícia Para Jesus".

AVISO CALMANTE

O trabalho eficiente deve ser planejado, mas não olvide que as circunstâncias procedem da Vida Superior.

O tempo é um rio de surpresas.

Use o apoio da bondade e a bateia da tolerância para colher o ouro da Providência Divina no cascalho dos fatos desagradáveis.

A conversa fastidiosa talvez seja o veículo de valiosa indicação.

A visita que não se espera provavelmente traga uma bênção.

O obstáculo com que não se contava, em muitas ocasiões, traduz o amparo da Espiritualidade Maior, antes que certa dificuldade apareça.

O aborrecimento de um minuto pode ser a pausa de aviso salvador.

A enfermidade súbita, quase sempre, é o processo de que se utiliza o Plano Superior para se impedir uma queda espetacular.

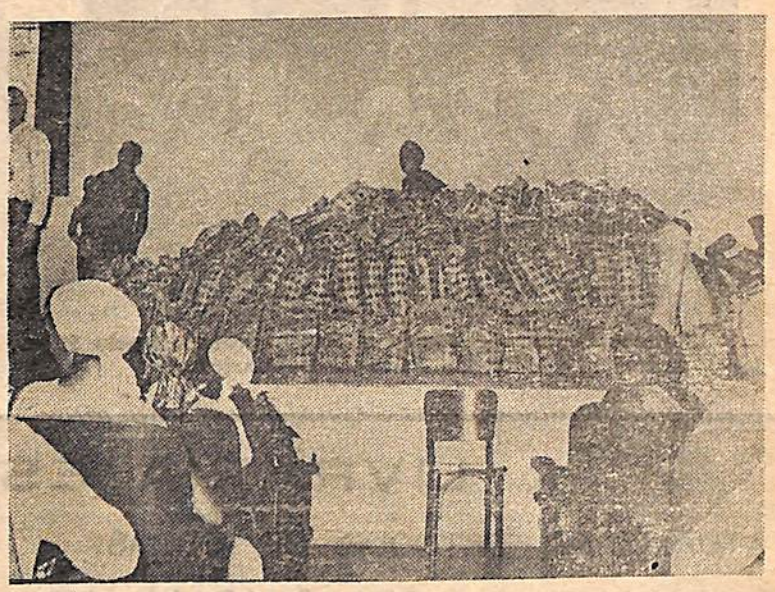
Atenda ao seu programa de ação, conforme os seus encargos, mas não se esqueça da paciência na trilha das suas horas.

Cada um de nós é chamado para a execução de tarefa determinada, mas a habilitação para isso vem de Deus.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, na noite de 04 de Setembro de 1975, em Uberaba, Minas).

Os assistidos, em perfeita ordem, no salão principal da UEM...



...aguardam o início da distribuição dos mantimentos, vistos parcialmente nesta foto, notando-se, atrás, a irmã Jupira Silveira Peralva

Festa da Solidariedade atende, em Pitangui, cerca de 800 famílias

Dia 6 de Janeiro, em comemoração ao Natal de Jesus, o Centro Espírita "Francisco de Assis', da cidade de Pitangui, Minas Gerais, realizou mais uma distribuição de mantimentos, a que tem dado a denominação de Festa da Solidariedade.

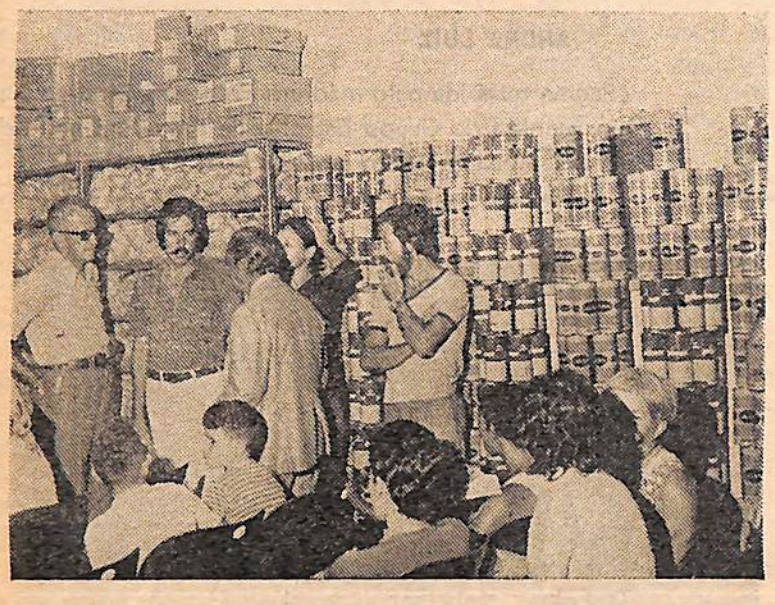
Cerca de 800 famílias, perfazendo, em média, 4.000 dependentes, receberam grande quantidade de mantimentos, conforme bem evidenciam as fotografias que estampamos.

Era uma pequena multidão ao longo da rua Pompeu, onde tem sua sede o Centro fundado e presidido pelo presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, Elias José Sayão, que se encontra naquela cidade a serviço de sua profissão.

Com os assistidos congregados em torno da sede, nosso irmão Elias deu início à distribuição com fervorosa prece de agradecimento a Jesus pela oportunidade de confraternização, após o que os integrantes da equipe de trabalhos do Centro começaram a movimentar-se.

Das 20 às 22 horas, desdobraram-se os irmãos do Francisco de Assis na magnífica realização espírita-cristã, todos muitos animados e felizes pela oportunidade de confraternização entre os que entregavam e os que recebiam, alegres, os pacotes de mantimentos

O Centro Espírita "Francisco de Assis" vem prestando valiosa asssistência aos simpatizantes da Doutrina Espírita em Pitangui.



Momentos antes da distribuição, o Presidente Elias José Sayão e seus companheiros de Diretoria estudam detalhes do trabalho. Ao fundo, parte dos mantimentos.

A prece de agradecimento a Jesus, proferida pelo Presidente, assinalou o início da Festa da Solidariedade.

UEM reinicia palestras aos sábados

Obteve o melhor resultado, em 1976, a iniciativa da União Espírita Mineira, através dos Departamentos de Doutrina e Divulgação e de Orientação Mediúnica, de realizar, aos sábados à tarde, Ciclos de Estudos com palestras que despertaram grande interesse.

1977 está se iniciando e, com ele, a apresentação, pela União Espírita Mineira, de novos temas de interesse geral, sob o ponto de vista do esclarecimento.

A primeira realização, em 1977, a que se seguirão outras durante todo o ano, se Deus permitir, consistirá na realização de três palestras, conforme especificação abaixo:

05.2 — Martins Peralva — A CONVERSÃO DE PAULO
12.2 — Oswaldo Abreu — EVANGELHO E RENOVAÇÃO ESPIRITUAL
19.2 — Não haverá atividade.
26.2 — Manoel Alves — A MISERICÓRDIA, À LUZ DA DOUTRINA ESPIRITA. O horário será das 15 às 16,30 horas, no salão principal.

EM MARÇO, OUTROS TEMAS

Em seguimento, será realizado em Março outro Ciclo de Estudos, com palestras sobre 4 Parábolas de Jesus, também aos sábados e no mesmo horário e local.

PALESTRAS NOTURNAS

Além das reuniões aos sábados, a UEM continua realizando, de segunda a sábado, das 20 às 21 horas, estudos gerais de Espiritismo, quando são focalizados temas evangélicos, doutrinários e mediúnicos.

DR. ALBERTO ROSA

É com o maior prazer que registramos a visita à União Espírita Mineira, em dezembro, do distinto confrade Dr. Alberto Rosa, engenheiro da Rede Ferroviária Federal, servindo em Salvador, Bahia.

O companheiro Alberto Rosa tem ocupado vários cargos na diretoria da Federação Espírita do Estado da Bahia, entre eles o de Secretário, sendo colaborador, atualmente, do Departamento de Doutrina e Divulgação.

Durante sua permanência em Belo Horizonte, a serviço da RFF, deu-nos Alberto Rosa a alegria de participar de algumas reuniões de estudos da UEM.

Uma pequena multidão, calculada em 1.500 pessoas, ao longo da rua Pompéu, ouve em silêncio e respeitosamente a prece.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038

30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESPÍRITAS: OFEREÇAM LIVROS A SEUS AMIGOS!

Mensagem da Criança ao Homem

MEIMEI

Construiste palácios que assombram a Terra; entretanto, se me largas ao relento, porque me faltem recursos para pagar hospedagem, é possível que a noite me enregele de frio.

~ o ~

Multiplicaste os celeiros de frutos e cereais, garantindo os próprios tesouros; contudo, se me negas lugar à mesa, porque eu não tenha dinheiro a fim de pagar o pão, receio morrer de fome.

~ o ~

Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime, sem perceber.

~ o ~

Criaste hospitais gigantescos no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.

~ o ~

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

~ o ~

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

Mensagem de MEIMEI
Médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro O ESPÍRITO DA VERDADE

Mensagem da Vida

Perguntas, muitas vezes, de alma dolorida,
Ante as tribulações e os empeços da vida,
Que caminho tomar...
E surge tanta dor, sem que percebas de onde,
Que ouves somente a fé que te apoia e responde:
Trabalhar, trabalhar...

Entretanto, não chores, nem te aflijas,
A senda do progresso é de calçadas rijas,
Duras de atravessar.
Esquece-te, prossegue e ouvirás com certeza
A mensagem de luz da natureza:
Trabalhar, trabalhar...

Fita o machado bronco e o mato inculto,
Cada golpe no campo lembra insulto
Mas, no mesmo lugar,
O lavrador amigo e diligente
Traz ao solo o convite da semente:
Trabalhar, trabalhar...

Dizem que toda fonte estimaria
Viver centralizada na harmonia
Da nascente a sonhar,
No entanto, a lei lhe pede olvidar-se, de tudo,
E ela corre cantando ao varar pedra e lodo:
Trabalhar, trabalhar...

Tudo seria mágoa e tristeza no mundo,
Se a vida persistisse em descanso infecundo,
Dramatizando treva, amargura, pesar...
Por isso, cada noite espera novo dia
E o Sol brada no Azul a canção da alegria:
Trabalhar, trabalhar...

Assim também, alma querida, escuta:
Quem se consagra ao bem, quem constrói e quem [luta,
Procurando o melhor a servir e esperar,
Bendiz todas as provas, ao vencê-las
Ouvindo a voz dos Céus, através das estrelas:
Trabalhar, trabalhar...

Poesia mediunica do Espírito de
MARIA DOLORES
Psicografada por Francisco Cândido Xavier em reunião pública de 02/10/76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

PROGRAMA PARA 1977

1.º Semestre:
Início das aulas ..... *6 de março*
Encerramento ..... *26 de junho*

MÊS DE JULHO: FÉRIAS

2.º Semestre:
Início das aulas ..... *7 de agosto*
Encerramento ..... *4 de dezembro*

—xXx—

"A criança é o futuro em nossas mãos"

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa estadual

Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EM 1976

"O IMPORTANTE, LEMBROU CHICO, É A CERTEZA DE QUE NUNCA MORREMOS, COMO DIZ EMMANUEL. DEVEMOS RECORDAR, IGUALMENTE, QUE O PRÓPRIO SENHOR PARTIU DESTA TERRA EM COMPANHIA DE DOIS REEDUCANDOS..."

Aspectos da visita do médium à Penitenciária de São Paulo

Como sempre, foi intensa e abençoada a atividade de nosso querido e incansável companheiro Francisco Cândido Xavier durante o ano de 1976.

O Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, por ele fundado, em todo o ano que passou foi o recanto ameno e fraterno, de paz e amor, esperança e trabalho, carinho e consolações para quantos, trazendo aflito o coração e angustiada a alma, vão ao encontro do valoroso medianeiro de Jesus, cuja bondade e espírito de sacrifício todos nós bem conhecemos.

O médium mineiro viajou para diversas cidades, a fim de participar do lançamento de livros que são verdadeiras fontes de amor e luz, assinalando o trabalho do companheiro que, segundo os nossos apontamentos, alcança, na atualidade, 146 livros publicados sob a chancela de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade.

Suas visitas à Penitenciária de São Paulo foram marcos de extrema beleza e fraternidade, constituindo-se, na primeira e na segunda vez, acontecimentos de larga repercussão sob o ponto de vista espiritual, ocupando as colunas dos jornais paulistas.

A fim de que os nossos leitores tenham oportunidade de participar das emoções vividas pelos que estiveram presentes à segunda visita, transcrevemos, data vênia, o noticiário de UNIFICAÇÃO, órgão oficial da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, em sua edição de agosto/1976, n. 280, ano XXIII.

EMOÇÃO E CARINHO NO REENCONTRO DE CHICO XAVIER COM OS REEDUCANDOS DA PENITENCIÁRIA DO ESTADO

Reportagem de Milton Felipeli

Visitando pela segunda vez (a primeira foi em dezembro de 1975) as dependências da Penitenciária do Estado de São Paulo, Chico Xavier teve a oportunidade de constatar os resultados do serviço de orientação espírita que vem sendo desenvolvido naquele estabelecimento penal pela União Distrital Espírita da Nona Zona, órgão do Conselho Metropolitano Espírita da USE.

Centenas de **reeducandos** lotaram completamente o auditório local, numa demonstração inequívoca de apreço e admiração ao incansável médium de Uberaba. Diversas instituições espíritas marcaram sua presença, prestigiando o acontecimento, em cuja mesa diretora, além de Chico Xavier, encontrava-se à frente, o diretor geral da Penitenciária, dr. Luiz Gonzaga dos Santos Barbosa, que procedeu a abertura da solenidade.

A PALAVRA DE REEDUCANDO

Falando em nome de todos os reeducandos presentes e dos que não puderam presenciar o acontecimento, Antônio Carlos Malinpensa desenvolveu ótimas considerações a respeito da vida do ser humano na face da Terra, reportando à vida de Chico Xavier, sensibilizando a todos pelo conteúdo de suas palavras, nas quais despontava o desejo incomensurável das almas que se encontram reclusas, com vistas à liberdade bem conduzida e melhor preparada.

CORAL "BEZERRA DE MENEZES"

O Coral "Bezerra de Menezes", composto por diversos **reeducandos** abrilhantou a festividade com excelentes canções populares e músicas doutrinárias.

O HOMEM E O MUNDO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Foram formuladas treze perguntas a Chico Xavier, pelo coordenador da reunião, companheiro Gilberto Aiello (coadjuvado por Nércio Antônio Alves) e que orientam as palestras espíritas aos domingos na Penitenciária, em nome da UDE da 9.ª Zona (Santana).

Ao final desta matéria apresentamos aos nossos leitores as indagações feitas a Francisco Cândido Xavier, e que representam o desejo dos próprios **reeducandos** de colherem as respostas às dúvidas surgidas nos estudos ali formulados.

O entrevistado (Chico) respondeu a todas com muita atenção e profundo carinho chegando mesmo em duas ocasiões a emocionar-se às lágrimas.

A temática foi sempre a vida do ser humano com vistas à sua evolução espiritual, sendo que em algumas respostas Chico Xavier fez questão de apresentar a opinião de Emmanuel, que colocava o assunto dentro dos parâmetros kardequianos.

Em outra passagem, referindo-se à necessidade ainda dos cárceres para o ressarcimento de faltas cometidas, contra as leis humanas, lembrou que nas circunstâncias atuais de nossa evolução e, de acordo com o desenvolvimento espiritual de cada um, "não seriam também os nossos lares, pequenas celas para a nossa reeducação na vida?" Alguns com mais espaço, outros com menos espaço...

O importante, lembrou Chico, é a certeza de que nunca morremos, como diz Emmanuel. Devemos recordar, igualmente, que o próprio Senhor (Jesus) partiu desta Terra em companhia de dois **reeducandos**...

E ainda, que Deus, na sua infinita bondade, concedeu a partir do primeiro desatino fraticida da história humana (Abel e Caim) à sombra dos jardins do Éden, a marca para que o irmão sobrevivente não sofresse o castigo da exterminação, mas pudesse resgatar sua falta.

Exaltou a importância, do perdão e acima deste, da compreensão, pois quem compreende perdoa sempre". E a vida necessita ser tratada com muito carinho e cuidado, destacando-se a importância do trabalho, pois sem ele, jamais conseguiriamos coisas boas.

O ABRAÇO FRATERNO

Após a reunião solene no auditório, cuja prece final foi proferida por Oscar Brasil, os **reeducandos** formaram uma fila e todos puderam, à sua vez, abraçar pessoalmente Chico Xavier que atendeu a cada um com o mesmo carinho, levando sua palavra de esperança.

Em seguida, Chico Xavier, Gilberto Aiello, dr. Luiz Gonzaga dos Santos Barbosa (Diretor Geral), dr. Etiene Xavier Lopes e dr. Caio Ramaciotti visitaram as dependências da enfermaria, para abraçar os doentes.

O ESPIRITISMO NA PENITENCIÁRIA

Felipe Gimenez Garcia, que ocupou até a presente gestão administrativa, o cargo de presidente da comissão executiva da UDE da 9.ª Zona, esclareceu à nossa reportagem que aquele órgão está preparando para publicar, um trabalho pelo qual se conta a história da introdução das palestras e cursos espíritas que são levados à Penitenciária, e cujos apontamentos servirão como roteiro para todos os interessados na execução desse extraordinário serviço doutrinário.

Aproveitou para informar que foi por volta de 1972 que tais iniciativas foram concretizadas, após certo tempo de preparação e contatos, cujas diligências se devem, em grande parte, ao companheiro Valter Rodrigues Venâncio que deu conhecimento à UDE que diversos internados desejavam receber a assistência espiritual espírita, da mesma forma como outros reclusos recebiam de outros credos. Esse pedido serviu para o início de todo o trabalho que hoje é desenvolvido, e que começa a apresentar o seu resultado profícuo junto aos **reeducandos**.

O ESPIRITISMO PELO RÁDIO

Gilberto Aiello, por sua vez, enfocou a penetração dos programas espíritas que são apresentados pela **Rádio Boa Nova** de Guarulhos (emissora espírita) e que são ouvidos pelos **reeducandos** e cuja profundidade tem sido sentida no contato com os mesmos. "Libertação", "O Amanhã nasce do Hoje" e "Momento Espírita", entre outros, auxiliam nessa tarefa de levar a Doutrina àqueles que se encontram segregados da sociedade.

O jornal **UNIFICAÇÃO** esteve presente neste segundo encontro de Chico Xavier com os **reeducandos** da Penitenciária do Estado, juntamente com seus co-irmãos, FOLHA ESPÍRITA, JORNAL ESPÍRITA e CORREIO FRATERNO DO ABC e, na oportunidade, ouvimos a palavra do Diretor Geral daquele estabelecimento, dr. Luiz Gonzaga dos Santos Barbosa, que enalteceu a grandiosidade do trabalho, dizendo-se bastante contente com os resultados colhidos, graças ao denodo dos companheiros que encontram-se à frente desse abençoado trabalho de recuperação.

BELO HORIZONTE AUT. N. 61 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXIX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), FEVEREIRO A ABRIL/77 | NÚMERO 171

TRABALHO

Maria Philomena Aluotto Berutto

Segundo nos ensinam os Amigos Espirituais, é o Trabalho a forma prioritária, no estado evolutivo em que nos encontramos, para que o Espírito se aprimore.

Na Codificação Kardequiana, o lema Trabalho, Solidariedade e Tolerância mostra-nos, claramente, o posicionamento adequado para a conquista daquele objetivo.

Sabemos o esforço que o trabalho bem executado requer daquele que se propõe fazê-lo.

De tal forma faz-se necessária a disciplina na execução de tarefas que, no meio comunitário existe legislação específica para regência do assunto, em termos de segurança, garantia, rendimento.

Em se tratando de TRABALHO como recurso e força dinamizadora para a evolução do Espírito, há que se considerar o que significa disciplina no preenchimento de horários destinados à execução de tarefas ou encargos aceitos, sobretudo no campo espiritual, onde o conhecimento das Leis que regem a Vida, no sentido ascensional, aponta ao nosso Espírito o TRABALHO como roteiro seguro para atingirmos a meta da elevação.

Em nosso cotidiano, ante responsabilidade a que estejamos vinculados, quer em grandes ou pequenas tarefas, evidencia-se logo a necessidade de coragem, energia, ânimo, zelo, dedicação, brio e perseverança para que seja levada a bom termo a atividade programada.

Sem que haja necessidade de detalhes, podemos dizer como são cumpridos os deveres doutrinários que nos cabe realizar, reconhecendo, todavia, que a oportunidade de resgate de nossas dívidas significa elevada misericórdia de Deus.

De um modo geral, esbarramos nos empecilhos, tais como: indisposição, visitas, compromissos sociais, dificuldades familiares e mil e uma outras razões que encontramos como justificativa para a nossa ausência.

Assim, nós, que temos o privilégio da contemporaneidade do período de 1927-1977, estamos assinalando, agradecidos e felizes, de todo o coração, a continuidade da Tarefa Mediúnica cumprida com amor, disciplina e honestidade pelo nosso querido Chico Xavier, dentro das características do Servidor Fiél cujo TRABALHO é o reflexo inequívoco da recomendação básica de Jesus: "Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem".

Nós que testemunhamos o TRABALHO-AMOR de nosso médium-espírita estendendo-se por todos os segundos desses cinqüenta anos, como sangue doado gota a gota, emendando a noite ao dia e o dia à noite, sem esmorecimento, complementando a sua doação com o mesmo sorriso vindo do coração; nós, todos nós, querido amigo, dirigimos nossa prece de agradecimento dando-lhe o testemunho dos que presenciaram o seu TRABALHO-AMOR mas só Deus pode recompensá-lo pela TAREFA MEDIÚNICA de todos esses anos, confortando corações, lenindo sofrimentos, apaziguando criaturas, elucidando espíritos e tudo mais que tem sido doado à mancheias e de tal forma tem sido feito que não haveria, aqui ou alhures, espaço para enumerar.

Assim sendo, nós, que já lhe sentimos o coração generoso a pulsar uníssono com os que o procuram, partilhando-lhes as angústias na abençoada TAREFA-AMOR, só encontramos uma expressão para registrar o nosso reconhecimento: DEUS LHE PAGUE, JESUS O ABENÇÕE.

---

8 - 7 - 1927 — 8 - 7 - 1977

50 anos de mediunidade de

Francisco Cândido Xavier

Dignos de louvor são os médiuns que, por seu desinteresse e fé profunda, têm sabido atrair, como uma espécie de aliados, os Espíritos de escol, e participar de sua missão.

LÉON DENIS — "No Invisível".

A PALAVRA DE EMMANUEL:

Evangelho e Espiritismo

Todos aqueles que negam a feição religiosa do Espiritismo, recusando-lhe a posição de Cristianismo Restaurado, decerto, ainda não abarcaram, em considerações mais amplas, a essência evangélica em que se lhe estruturam os princípios nos mais íntimos fundamentos.

Examinemos, pela rama, alguns dos pontos mais importantes de formação do Testamento Kardequiano.

"O Livro dos Espíritos" que se popularizou com mil e dezoito questões sabiamente explanadas, não obstante os primores filosóficos de que se compõe, é um código de responsabilidade moral, iniciado com duas proposições, acerca de Deus e o Infinito, e rematado com outras duas que se reportam ao reino de Cristo nos corações e ao reinado do bem, no caminho dos homens.

— oOo —

"O Livro dos Médiuns", volume de metodologia para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, apresenta, de entrada, valiosa argumentação, alusiva a existência do mundo Espiritual e reúne no encerramento, diversas comunicações de individualidades desencarnadas, ao mesmo tempo que nos convida a exame sério e imparcial de todas as mensagens recolhidas do Além, por via mediúnica, salientando-se que a primeira página da seleção exposta começa com a significativa advertência de Agostinho: "Confiai na bondade de Deus e sede bastante clarividentes para perceberes os preparativos da vida nova a que ele nos destina".

— oOo —

"O Céu e o Inferno", tomo de cogitações francamente religiosas segundo a definição do título, começa analisando o porvir humano, do ponto de vista espiritual, e termina com o ditado de José, o cego, espírito de evolução mediana que encarece a necessidade de sofrimento no serviço expiatório da consciência culpada e destaca a excelência da reencarnação, da Justiça Divina.

— oOo —

"A Gênese", o livro final da Codificação e que enfeixa arrojadas teses de ciência e filosofia, enfileira dezoito capítulos, com mais de cem artigos, dos quais mais da terça parte se referem exclusivamente a passagens e lições do Divino Mestre, acrescendo notar que a obra principia aceitando o Espiritismo em sua missão de Consolador Prometido, com a função do explicar e desenvolver as instruções do Cristo e, despede-se com admiráveis reflexões sobre a geração nova e a regeneração da Humanidade.

— oOo —

Cremos de boa fé que todos os companheiros, propositadamente distanciados da tarefa religiosa do Espiritismo, assim procedem, diligenciando imunizar-nos contra a superstição e o fanatismo, que a plataforma libertadora da própria Doutrina Espírita nos obriga a remover, mas, sinceramente, não entendemos a Nova Revelação, sem Cristianismo, a espinha dorsal em que se apoia. Isso acontece, porque, se após dezenove séculos de teologia arbitrária, não chegaríamos a compreender agora, no mundo, o Evangelho de Jesus Cristo, sem Allan Kardec, manda a lógica se proclame que o Espiritismo e Allan Kardec se baseiam em Jesus Cristo, de ponta a ponta.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Léon Denis

J. Martins Peralva

Diversos órgãos da Imprensa Espírita do Brasil, entre eles REFORMADOR e TRIÂNGULO ESPÍRITA, o primeiro da Federação Espírita Brasileira, e o segundo, da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, abriram colunas especiais para lembrar, com homenagens de gratidão, o transcurso do 50° aniversário da desencarnação de Léon Denis, o grande discípulo de Allan Kardec, muito justamente considerado um dos maiores apóstolos do Espiritismo na França e no mundo inteiro.

Escritor brilhante, médium dotado de excepcional faculdade e, sobretudo, sublime poeta das coisas espirituais, Léon Denis é o centro de polarização das mais expressivas e sinceras manifestações de simpatia e afeto da comunidade espírita nacional, em particular, e do mundo, em geral, pela opulência de sua obra, pelo vigor de seu talento, pela transcendência de sua inspiração.

As obras que publicou são preciosas jóias da literatura espírita.

"O Grande Enigma", "Depois da Morte", "Joana D'Arc, Médium", "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", "Cristianismo e Espiritismo", "No Invisível", ocupam destacado lugar na bibliografia do Espiritismo, pelas notáveis lições que inundam de claridade e beleza as suas páginas.

Seus livros, altamente inspirados, têm abalado muitas convicções, ao longo do tempo, fazendo com que mentes refractárias ou hostis às idéias espíritas se voltem para a Doutrina dos Espíritos.

O estudo dos livros que deixou, e que têm esgotadas as sucessivas reedições da Federação Espírita Brasileira, tem contribuido para que vultos eminentes passem a interessar-se pelo Espiritismo, abraçando-lhe os princípios.

Suas observações sobre a mediunidade, enfeixadas, especialmente, na obra "No Invisível", revelam o escritor sério. O filósofo profundo. O espírito de escol, investido de missão sublime entre nós.

—oOo—

Em 1977, ano em que se comemora, com festas no coração, o 50° aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, iniciado exatamente em 1927, quando Léon Denis retornava ao Mundo Espiritual, somos levados a observar expressivo detalhe: enquanto um missionário concluia o seu trabalho, o outro dava início, na pequenina e querida cidade de Pedro Leopoldo, à sua admirável obra mediúnica.

França, berço do Espiritismo, e Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, identificados no mesmo destino comum; a implantação dos fundamentos espíritas, com vistas ao progresso da humanidade.

Na terra de Léon Denis, a semeadura; na terra de Bezerra de Menezes, o adubo evangélico, o cultivo pelos caminhos do amor.

Em França, aonde se ergueu o edifício da Codificação Espírita, os extraordinários livros do Pentatêuco-Luz: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno", "A Gênese".

No Brasil, 150 maravilhosos livros mediúnicos, pelas mãos amadas de Francisco Cândido Xavier.

Que Jesus os abençõe — Kardec, Denis e Chico Xavier — amparando-os em suas tarefas.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO
Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

Formação dos seres vivos

Item 43 — Quando começou a Terra a ser povoada?
R. — No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.

Item 44 — Donde vieram para a Terra os seres vivos?
R. — A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Este germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.

Item 45 — Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?
R. — Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.

Item 46 — Ainda há seres que nasçam espontaneamente?
R. — Sim, mas o germen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é nenecessária à existência. É um mundo minúsculo que dormita e se cria.

Nova Friburgo em festa

Os valorosos companheiros que formam a coletividade espírita de Nova Friburgo, aprazível cidade do Estado do Rio, estão comemorando, com justificadas manifestações de alegria, duas importantes ocorrências: 30 anos do Programa Espírita BEZERRA DE MENEZES e 30 anos da instituição da CAMPANHA DO QUILO, beneméritas realizações dos irmãos friburguenses.

Em maio de 1944 deram eles início, dentro das melhores esperanças, a essas atividades espírita-cristãs, admiráveis por suas finalidades: a divulgação da Doutrina e do Evangelho de Jesus e a materialização de seus princípios com o amparo material-espiritual aos mais necesitados.

Elicides Teixeira, dedicado discípulo de Leopoldo Machado, saudoso batalhador espírita e fundador do Lar de Jesus, em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e seus companheiros permanecem devotados ao bem, em testemunho de compreensão do que representa, em oportunidade de redenção e progresso, o labor espiritista.

Entre outras comemorações, Nova Friburgo Espírita, unida em torno do Centro Espírita Friburguense, vai realizar em maio um ciclo de palestras e conferências que obedecerá ao seguinte roteiro:

PROGRAMA — CONVITE

MAIO DE 1977 — LOCAL: CENTRO ESPÍRITA FRIBURGUENSE

DOMINGO - 8-5-77 — 16 horas — (Abertura)
Orador: **José Martins Peralva**
SÁBADO - 14-5-77 — 20 horas
Oradora: **Irtes Terezinha de Andrade**
DOMINGO - 15-5-77 — 15 horas
Oradora: **Leda Ulysséia Barreto**
SÁBADO - 21-5-77 — 20 horas
Orador: **Atlas de Castro**
DOMINGO - 22-5-77 — 15 horas
Orador: **João Cabeti**
SÁBADO - 28-5-77 — 20 horas
Orador: **Gilberto Campista Guarino**
DOMINGO - 29-5-77 — 15 horas — (Encerramento)
Orador: **Miguel de Jesus**
Parte Artistica, a cargo de:
CORAL ESPÍRITA do Centro Espírita "João Batista, de Petropólis"
CORAL ESPÍRITA da União da Mocidade Espírita, de Niterói.
MENSAGEM MUSICAL DO EVANGELHO, de Juiz de Fora
CORAL ESPÍRITA "ANDRÉ LUIZ" de Nova Friburgo.

PRECE DA CRIANÇA

Amigo que me proteges,
Não relegues minha querida Mãesinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou flor que promete fruto.
Ela é a fonte que me alimenta.
Sem a seiva que a socorre, meu destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o futuro.
Ele é a fonte que me alimenta.
Se o veneno da terra poluir o manancial que me nutre, ainda que eu não deseje, espalharei no solo da vida a perturbação e a morte.
Lembra-te que Mãesinha é a ternura que me afaga, o carinho que me levanta, a voz que me abençõa e o regaço que me acalenta...
Como poderia reconfortar-me sem lhe ver nos olhos o fulgor da alegria?
Irmão que estendes o braço amigo, não venho a sós ao teu encontro.
Não derramarás tua luz em minha taça de esperança, olvidando na sombra a mão que me ergue!...
Toma-me o coração em teu coração mas não desprezes o coração de Mãesinha, o cofre de amor e luz, talhado em meu auxílio pelo Coração Paternal de Deus.

ESPÍRITO:
Meimei

MÉDIUM:
Francisco Cândido Xavier

Meu irmão leitor: esta página, de tamanha beleza, encontra-se em A LUZ DA ORAÇÃO (antologia de preces mediúnicas), autores espirituais diversos e psicografia de Chico Xavier — 50 ANOS DE MEDIUNIDADE (1927 a 1977).

Os Espíritas e a Semana Santa

Os espíritas mineiros aproveitaram os feriados da chamada Semana Santa para a realização, em diversos pontos do interior do Estado, de movimentos de confraternização e estudo, que deslocaram de Belo Horizonte vários companheiros que foram somar esforços junto aos dos municípios interioranos.

CATAGUASES

A cidade realizou a VI.ª Confraternização Espírita da Zona da Mata (COEZOM), que estudou o tema "O Espiritismo e os Serviços Assistênciais".

O Encontro foi coordenado pelo Conselho Regional Espírita da 7.ª Região, sediado em Juiz de Fora, e pela Aliança Municipal Espírita de Cataguases.

A União Espírita Mineira fez-se representar pelo Diretor do seu Departamento de Assistência Social, o jovem Clemente Oliveira Barros, que ali permaneceu dias 8 e 9/4.

POUSO ALEGRE

Nessa cidade, teve lugar a VI Confraternização Espírita do Sul de Minas (COESMIG), promoção do Conselho Regional Espírita de Varginha e com a colaboração do Centro Espírita Amor e Humildade.

O movimento contou com o apoio da Casa Mater de Minas.

GOVERNADOR VALADARES

Em Governador Valadares realizou-se a 12.ª Confraternização Espírita Norte-Centro de Minas Gerais (COECEMG), promovida pelo Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte — Zona Metalúrgica.

A União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas de Lúcio de Abreu, J. Damasceno Sobral, Manoel Alves, João Francisco Viana Barbosa e José Saturnino de Godoy Rosa.

GUIMARÂNIA

A cidade de Guimarânia realizou, de 2 a 10 de abril, a III Semana de Kardec. O representante da União Espírita Mineira Clemente Oliveira Barros, encerrou-a com palestra sobre "Objeto e o Método da Doutrina Espírita".

UEM: atividades doutrinárias aos sábados

II CICLO DE ESTUDOS — 1977
Estudo de Parábolas de Jesus

Durante o mês de março, a União Espírita Mineira deu prosseguimento às suas atividades doutrinárias e evangélicas, realizadas aos sábados, com o estudo de 4 Parábolas de Jesus, segundo a programação abaixo:

— 05.3 — **Tema:** "O Filho Pródigo"
Expositor: Honório Onofre de Abreu
— 12.3 — **Tema:** "O Bom Samaritano"
Expositor: José Mário Sampaio
— 19.3 — **Tema:** " O Rico e Lázaro"
Expositor: Maurício Miranda
— 26.3 — **Tema:** "Os Trabalhadores e as Diversas Horas"
Expositor: Wanor Furtado.

III CICLO DE ESTUDOS — 1977
ATIVIDADES NO CENTRO ESPÍRITA

Continuando seu programa de divulgação da Doutrina, a União Espírita Mineira está realizando mais um Ciclo de Estudos, o terceiro de 1977, sob o título ATIVIDADES NO CENTRO ESPÍRITA, focalizando temas de primordial interesse para as organizações espíritas e obedecendo os seguintes temas:

— 02.4 — **Tema:** Evangelização da Criança e Reunião de Pais
Expositor: Lúcio de Abreu
— 09.4 — **Tema:** Como surgiu a Doutrina Espírita
Expositor: Alvaro de Castro
Tema: reuniões de Experimentação de Sensibilidade Mediúnica
Expositor: Leão Zállio
— 16.4 — **Tema:** Reuniões Mediúnicas - Práticas - Desobsessão
Expositor: José Mário Sampaio
— 23.4 — **Tema:** Passes — Água fluidificada e Radiações
Expositor: José Damasceno Sobral
— 30.4 — **Tema:** Mocidade Espírita
Expositor: Honório Onofre de Abreu
— 07.5 — **Tema:** Assistência Social
Expositor: Walter Borges de Oliveira
— 14.5 — **Tema:** Culto do Evangelho no Lar — Organização e manutenção
Expositor: Manoel Alves

Dias, horário e local: sábados, a partir das 15 horas, no salão principal da União Espírita Mineira.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

— COFEMG —

Reunir-se-á dias 20, 21 e 22 de maio próximo, em Belo Horizonte, pela 23.ª vez, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, com a finalidade de estudar a pauta elaborada na reunião anterior, ano passado, que é a seguinte:

I — Escolhos da Mediunidade;
II — Normas Básicas das Confraternizações Regionais Espíritas de Minas Gerais — Sugestões para o Regimento Interno.
III — Projeto do Regulamento dos Conselhos Regionais Espíritas.
IV — Aspectos Jurídicos do Ensino Religioso.
V — Asssuntos Gerais.

A sessão de instalação será realizada na noite de sexta-feira, 20, às 20 horas, com a presença e palavra dos companheiros do interior.

Uma visão da Eutanásia

J. Martins PERALVA

Eutanásia, na definição dos dicionários, é a morte suave, sem dor, provocada por motivos piedosos.

O tema sempre foi objeto de controvérsias, morais e jurídicas, que se acentuaram com. o caso Karen Ann, de 22 anos, que se encontra em coma desde 14-4-1975. O Supremo Tribunal de Nova Jersey, julgando pedido de seus pais, autorizou em 31-3-76 o desligamento do pulmão artificial que a mantinha viva, a fim de que "pudesse ter morte digna". A surpresa, todavia, aconteceu: os cientistas previam que a morte sobreviesse com o desligamento do aparelho, mas Karen Ann continuou viva, embora desacordada.

A vida humana, em última instância, pertence a Deus, embora muitas vezes dependa de recursos cientifícos.

O Espiritismo, que estuda com profundidade os problemas humanos, amplia o conceito de eutanásia: entende que a chamada morte suave também pode ser provocada por outras razões.

Não é, pois, apenas a piedade, em nome do amor, que suscita processos eutanásicos em termos etimológicos ou jurídicos. A ambição, para precipitar heranças. O temor, para impedir que o doente, sobrevivendo, faça revelações comprometedoras. A perversidade, consumando vingança cruelmente urdida. Causas passionais, com um sedativo mais violento, adicionado ao remédio no conhecido **chá da meia-noite**, afastando o rival inconveniente.

Tudo isto, sem falarmos no materialismo, com o falso conceito das chamadas vidas inúteis, seja nos fenômenos teratológicos, de etiologia incompreensível aos olhos humanos, seja na carência mental.

Nelson Hungria, famoso penólogo brasileiro, em "Comentários ao Código Penal", vol. V, arts. 121 a 136, oferece-nos importante subsídio para o estudo do crime eutanásico: "Eliminar o sofrimento com a morte é ato de estreito materialismo, é desconhecer que uma alma sobrevive ao perecimento do corpo e que a dor é o crisol em que essa alma se redime para a sua progressiva ascensão".

"Defender a eutanásia — prosseque — é sem mais nem menos, fazer a apologia de um crime. Não desmoralizemos a civilização contemporânea com o preconício do homicídio".

"A licença para a eutanásia deve ser repelida, principlmente, em nome do direito" — assevera o eminente cultor das letras jurídicas.

O Vaticano manifesta-se contrário à eutanásia: o teólogo Fino Concetti, referindo-se a Karen Ann, em "L "Osservatore Romano", é categórico: "Seu caso é um exemplo de que os seres humanos não podem decidir quanto a pôr fim à vida de seus semelhantes, independentemente de que esteja consciente ou em estado de coma, mas que devem dedicar todas as suas energias e utilizar todos os meios disponíveis a serviço da vida".

Allan Kardec, no "O Evangelho Segundo o Espiritismo", obra essencialmente religiosa, indaga: "Um homem está agonizante, presa de *cruéis sofrimentos. Sabe-se* que seu estado é desesperador. Será lícito pouparem-se-lhe alguns instantes de angústias, apressando-lhe o fim"?

Os espíritos superiores, depois de indagarem se a Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões; se nos cabe o direito de prejulgar os designios de Deus e sobre o que pode acontecer no último instante, advertem-nos de que "desconhecemos as reflexões que a alma do enfermo poderá fazer nas convulsões da agonia e quantos tormentos lhe pode poupar um relâmpago de arrependimento".

O materialista "não conhece o valor de um último pensamento", tendo em vista o futuro da alma, seu progresso, sua felicidade.

S. Luiz, em mensagem dirigida a Allan Kardec, em 1860, em Paris, aconselha: "Minorai os derradeiros sofrimentos, quanto o puderdes mas, guardai-vos de abreviar a vida, ainda que de um minuto, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no **futuro**".

O Espiritismo é contrário à eutanásia. Nenhum de seus princípios favorece, nem ao menos contemporiza com esse ato de piedade, mesmo sincera, que a doutrina espírita configura por homicídio de graves conseqüências espirituais para autores e vítimas. Crime de lesa justiça divina.

A eutanásia pode interromper provas necessárias ao espírito. Retardar-lhe a renovação espiritual, que pode vir no último instante.

Enfermo e familiares entrelaçam-se entre as quatro paredes do lar, para reajustes necessários. Deste modo, direta ou indiretamente, todos respondem, perante Deus, pela eutanásia.

Se a vítima não possuir suficiente evolução espiritual, haverá demora na rutura dos laços que prendem a alma ao corpo, ocasionando-lhe perturbações no após-morte.

A eutanásia, por conseguinte, analisada sob este ângulo, é inaceitável. É grave e lesiva infração às leis da vida.

Emmanuel, guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, nos faz séria e profunda advertência: "Não desrespeites, assim quem se imobiliza na cruz horizontal da doença prolongada e difícil, administrando-lhe o veneno da morte suave, porquanto, provavelmente, conhecerás também mais tarde o proveitoso decúbito indispensável à grande meditação".

(Transcrito do "Estado de Minas" de 4-2-1977).

BEZERRA E A COMMETRIM

Companheiros do Triângulo Mineiro pediram orientação à Espiritualidade sobre a COMMETRIM — Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas, tradicional realização dos irmãos daquela região mineira, tendo o Espírito de Bezerra de Menezes se manifestado da forma que a seguir transcrevemos:

RESPOSTA A UM PEDIDO DE ORIENTAÇÃO

"Filhos, Jesus nos abençõe.

Não nos seria lícito interferir em vossas atividades, mesmo porque aos espíritas reencarnados com tarefa clara e decisiva nas responsabilidades doutrinárias no Plano Físico devem competir as decisões que interessam à marcha do Cristianismo Redivivo entre os homens. De nossa parte, apenas julgamos prudente não se crie uma casta de cultos e menos cultos no Espiritismo, cabendo a todos os irmãos o direito da palavra doutrinária (**gramaticalizada** ou não) nas exposições do ensino espírita, sem qualquer obrigatoriedade, quanto a essa ou aquela atitude hierarquica formal para ninguém, portas a dentro da Doutrina, de vez que a Organização Espírita deve ser estruturada para unir e nunca desunir forças; valorizar a criatura humana no que ela possa realizar de melhor em suas condições de falibilidade; estimular a prática do bem sem ingerência nos impulsos nobres dos irmãos que se decidem a trabalhar em favor do próximo e orientar com amor sem constrangir com a autoridade.

Não nos esquecamos de que a Doutrina Espírita é Jesus de volta aos caminhos humanos e, perante Jesus, é nosso dever considerarnos todos irmãos, com acesso ao estudo da Verdade e ao exercício do bem, de vez que estamos engajados no Evangelho do Cristo à luz dos ensinamentos de Allan Kardec para auxiliar-nos — mas auxiliarnos realmente uns aos outros — na condição de filhos de Deus.

Bezerra"

Psicografada por Francisco Cândido Xavier, na noite de 11-03-1977, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba).

"... o que importa é o Eu interno".

JOSEFINA SCHEMBRI

Derradeiras palavras suas de profundo sentido, fruto de meditação de um espírito sempre voltado para o Bem.

Assim foi na Terra Josefina Schembri. Despediu-se de nosso convívio em 15 de janeiro de 1977, após quase um ano de insidiosa moléstia que ela soube enfrentar com um sorriso nos lábios e uma grande fé no Poder Divino, sempre buscando confortar os que iam visitá-la.

Dedicou-se a diversas tarefas na seara espírita, tendo organizado a biblioteca do Abrigo Jesus e colaborado durante muitos anos na educação das crianças daquela Casa, onde era muito amada.

O Esperanto mereceu-lhe demorada atenção, através de diversas atividades, chegando a participar de um Congresso Mundial na Alemanha, em 1958, quando ganhara um prêmio de viagem à Europa por brilhante término de curso na Sociedade Italiana, referente à língua da bela Itália.

Muitas de suas horas registraram um carinho especial aos cegos. Copiou diversos livros para a biblioteca Braille, do Instituto São Rafael, inclusive o "Tesouro da Juventude", obra que rendeu numerosos volumes em Braille.

Filiada à Eubiose, com sede em São Lourenço, também ali emprestou muito de seus esforços, bem como ao Tribunal Regional Eleitoral aonde trabalhou muitos anos e fez numerosos amigos.

Inteligente e ativa, soube amar com profundidade e servir sem descanso e sem fronteiras.

A Josefina Schembri nossa despedida através destas linhas com as quais desejamos homenageá-la e elevar aos Céus uma prece por sua felicidade na nova morada que o Senhor da Vida Eterna lhe destinou.

EDUCAI AS CRIANÇAS E NÃO SERÁ PRECISO PUNIR OS HOMENS.

Pitágoras

VISITANTES

CASAL HOLMES VICENZI — Recife

Visitou a União Espírita Mineira, dia 4 de fevereiro, o que foi motivo de agradável surpreza, pelo inesperado, o Presidente da Federação Espírita Pernambucana, Dr. Holmes Vicenzi, que estava acompanhado de sua esposa, D. Esmeraldina Vicenzi.

Em reunião pública, presidida pela profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, foram os visitantes recebidos na Casa de Antônio Lima, sendo apresentados pelo Secretário da UEM, J. Martins Peralva.

Depois de ouvida a palavra do Presidente da co-irmã nordestina, que saudou a família espírita mineira, seguiu-se a palestra anunciada para aquela noite do poeta espírita sergipano José Soares Cardoso, há muitos anos residente em S. Paulo.

GELSON RODRIGUES PINTO — Caxambu

Dia 10 de fevereiro tivemos o prazer da visita do confrade Gelson Rodrigues Pinto, colaborador do Grupo Espírita 25 de Dezembro, sediado na aprazível estância mineira de Caxambu (rua Cesário Alvim, 90), que tem como Presidente o companheiro Jair Matuck, de tradicional família espírita da cidade.

O visitante demorou-se em fraterna palestra com o 1.º Secretário da UEM, oportunidade em que se referiu à continuidade dos trabalhos doutrinários e assistenciais daquele Centro, manifestando o propósito de intensificação do intercâmbio entre a Casa Mater e o 25 de Dezembro.

Caxambu, de acordo com a divisão territorial de Minas, para efeito do Movimento de Unificação, liga-se à União Espírita Mineira através do Conselho Regional Espírita de Varginha.

LÉO STRUMILLO — S. Paulo

Dia 16 de março a Casa de Antônio Lima teve o prazer de receber a visita do companheiro Léo Strumillo, da Casa Transitória de S. Paulo, que, na oportunidade, deixou afetuosa mensagem aos diretores da União Espírita Mineira, com abraços do valoroso irmão José Gonçalves Pereira, Diretor daquele Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

DJALMA SÉRGIO — DF

Outro visitante, cuja presença muito nos alegrou, foi o irmão Djalma Sérgio, do Centro Espírita André Luiz, de Brasília, DF (QE 16, área A Especial — Guará 1.)

Tendo estado na UEM durante o dia, quando não se encontrava nenhum diretor, o companheiro Djalma Sérgio deixou, na Secretaria, fraternal mensagem.

CASAL AGENOR SIMÕES — S. João Del-Rei, MG.

O Presidente da Aliança Municipal Espírita de S. João Del-Rei, confrade Agenor Simões Coelho Filho, e sua esposa, D. Maria Inês Azevedo Simões, estiveram em visita à União Espírita Mineira, durante o dia, sendo recebidos pelo 1.º Secretário da Casa.

Nossos irmãos trocaram idéias com o nosso diretor a respeito das providências adotadas no sentido da dinamização das atividades da AME - S. João Del-Rei, para as quais a Casa Mater prometeu a mais viva colaboração.

EDSON DÓREA DA SILVA — BA

Teve a gentileza de visitar a União Espírita Mineira, dia 3 de abril, o confrade Edson Dórea da Silva, militante espírita da cidade de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia, que transitou por Belo Horizonte depois de visitar o médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba.

Nosso irmão esteve na UEM pela manhã, tendo oportunidade de observar as reuniões da Mocidade Espírita "O Precursor" e da Escola de Evangelho Solon, do Departamento de Evangelização da Criança da UEM.

Panorâmica

Em homenagem ao 120.º aniversário de "O Livro dos Espíritos", publicado por Allan Kardec em 18 de abril de 1857, em Paris, o confrade Manoel Alves falou na União Espírita Mineira dia 18 de abril, tecendo oportunas considerações em torno da monumental obra do Codificador.

— oOo —

O Centro Espírita Antonio Loreto Flores, de que é diretor o irmão Carlos Miranda, comemorou o Dia do Rádio-Amador, em 4.11.1976, oportunidade em que foram dirigidas preces em favor de todos os rádio-amadores do mundo, sempre prestimosos na transmissão de notícias urgentes, em horas difíceis.

— oOo —

No Centro Espírita Amor e Caridade, a convite da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que ali funciona, nosso companheiro Martins Peralva realizou palestra alusiva ao 120.º aniversário de "O Livro dos Espíritos".

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - UEM

MAIS UM CURSO GRATUITO

O Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, que tem como diretor, atualmente, o prof. Ismail Barbosa Teixeira, está realizando mais um Curso de Esperanto gratuito, como os anteriores, na sede da UEM e no horário de 19,30h. às 21h.

O novo Curso está sendo ministrado pelos professores Ismail Barbosa Teixeira, Said Pontes de Albuquerque, Paulo Barreto de Oliveira e Mozart Alves de Andrade, tendo se iniciado dia 7 de março.

O início da nova etapa de ensino esperantista foi precedido de instalação solene, no salão principal da Casa de Antonio Lima, quando falou o diretor e professor do DEZ, Ismail Barbosa Teixeira, fazendo judicioso histórico do Idioma Internacional e realçando a obra missionária de Luíz Lazaro Zamenhof, seu fundador.

A diretoria da UEM esteve representada, na instalação do Curso, pelo seu Secretário, que disse, traduzindo o pensamento da Presidência da Casa, do apoio dispensado ao Departamento de Esperanto, hoje incorporado à estrutura da União Espírita Mineira, isto porque, na reforma estatutária, recentemente promovida, foi incluido o referido Departamento, considerado instrumento de grande valia na comunicação entre os povos de idiomas diferentes, bem como na difusão da Doutrina Espírita.

O Curso está funcionando nas 2as. e 6as. feiras, com grande número de frequentadores.

Notícias de Sergipe

J. Martins Peralva, em gozo de férias profissionais, esteve em sua terra natal, Sergipe, de 12 a 29 de março, visitando Aracaju e Buquim, no sul do Estado, aonde nasceu.

Na oportunidade de sua visita a Sergipe, realizou palestras em várias organizações espíritas, a saber: duas vezes na Federação Espírita Sergipana, que funciona na sede da União Sergipana, aonde iniciou suas atividades doutrinárias, no Grupo Espírita Irmão Fêgo, no Grupo de Trabalho Caminho da Redenção, no Centro Espírita Luz e Amor, no Centro Espírita Paz dos Sofredores e no Grupo de Espíritas Cristãos.

No Grupo de Espíritas Cristãos não encontrou mais o seu presidente, José Aristides Bispo, desencarnado com 97 anos de idade no fim do ano passado, tendo permanecido —conforme explicaram os irmãos aracajuanos — em atividades de curas e explanações evangélicas até as últimas semanas de sua presença no corpo físico.

CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS

1.ª PRÉVIA, EM JUIZ DE FORA

Está marcado para 1979, no Rio de Janeiro, o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

A 1.ª Prévia para esta realização, verificar-se-á dias 29 e 30 de abril e 1.º de maio próximos, em Juiz de Fora, mediante coordenação a cargo do Instituto Maria, da revista Espiritismo e Ciência e do Instituto de Cultura Espírita de Juiz de Fora.

A Secretaria de Imprensa Espírita, entregue ao confrade Sérgio Luiz da Lima Castro, tem expedido constante correspondência aos jornalistas e escritores, convocando-os para o Encontro.

Governador Valadares e a 12.ª COECEMG

3. PRÉVIA EM GOVERNADOR VALADARES

A 12.ª Confraternização Espírita Centro-Norte de Minas (COECEMG), que deveria, como de fato aconteceu, ter lugar nos dias da Semana Santa em Gov. Valadares, movimentou os dirigentes do Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte (Zona Metalúrgica) e os Centros Espíritas da capital e os da região sob jurisdição do mencionado CRE.

DIA 29 DE JANEIRO

Dia 29.1.77 realizou-se no salão principal da União Espírita Mineira, ali representada pelos confrades Pedro Valente da Cunha e Honório Onofre de Abreu, a abertura para a 3.ª Prévia da 12.ª COECEMG, com a presença de representantes das instituições espíritas da Capital e do Interior. Honório Onofre de Abreu usou da palavra em nome da UEM.

O Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, e, consequentemente, Presidente do CRE-BH, José Saturnino de Godoy Rosa, falou sobre o movimento e sua repercussão entre os centros espíritas, tendo marcado para o dia seguinte, no Hospital Espírita André Luiz, a continuação dos trabalhos.

30 DE JANEIRO

Dia 30.1.77, na forma combinada na véspera, as atividades foram reiniciadas no salão Dr. Bezerra de Menezes, gentilmente cedido pela diretoria do Hospital Espírita André Luiz, que, após as reuniões, ofereceu um almoço aos participantes.

Tanto na reunião de abertura, na UEM, como na do HEAL, houve intensa participação de todos, com vistas aos acertos finais para a organização dos trabalhos da 12.ª COECEMG em Gov. Valadares. As reuniões foram abrilhantadas pelo Coral da Mocidade Espírita Maria João de Deus, do Centro Espírita Oriente. A União Espírita Mineira compareceu na pessoa do diretor Pedro Valente da Cunha.

GOV. VALADARES E TEÓFILO OTONI

Em prosseguimento à programação e no intuito de divulgar a 12.ª COECEMG, estiveram dias 26 e 27 de fevereiro em Governador Valadares o Presidente do CRE-BH e o Coordenador João Francisco Viana Barbosa, que, na oportunidade, realizaram palestras com a participação dos representantes das instituições locais: Centro Espírita Bezerra de Menezes, Grupo da Fraternidade Marta Figner, Associação Espírita Vicente Pifano e Aliança Municipal Espírita — Gov. Valadares.

Nessa reunião ficaram previstos novos encontros para os dias 18 e 19 de março em Teófilo Otoni e novamente em Governador Valadares dias 19 e 20, quando pelos elementos do CRE-BH, seriam realizadas novas palestras de preparação para a 12.ª COCEMG, devendo participar, de novo, o Coral da Mocidade Espírita Maria João de Deus.

Da esquerda para a direita: o presidente do Centro Espírita Bezerra de Menezes, o presidente do Grupo da Fraternidade Marta Figner, José Saturnino de Godoy Rosa, presidente do CRE-BH, quando falava, Ítalo Pifano, da Associação Espírita Vicente Pifano, Sebastião Vieira Rocha, presidente da AME-VALADARES, e João Francisco Viana Barbosa, Secretário do CRE-BH e da Comissão Coordenadora da 12.ª COECEMG.

SÍMBOLOS NAS PALAVRAS

Em nos reportando à indulgência, recorde-se que o verbo pode ser definido em variadas comparações.

A palavra de bondade é uma semente de simpatia.

A frase de acusação é um golpe agravando a ferida que nos propomos curar.

O conceito otimista é luz no caminho.

O grito de cólera é curto-circuito na sistemática das forças em que venha a surgir.

O diálogo construtivo é terapêutica restauradora.

O comentário deprimente é pasto da obsessão.

A nota de esperança é porta de paz.

O conceito pessimista é nuvem enregelante.

O verbo agressivo é indução à cólera.

Conversando podemos criar saúde ou enfermidade, levantar ou abater, recuperar ou ferir.

A nossa palavra enfim pode ser uma pancada ou uma bênção.

E o uso dessa força que equilibra ou desequilibra, obscurece ou ilumina, ergue ou abate está em nós.

ESPÍRITO:

André Luiz

MÉDIUM:

Francisco Cândido Xavier

Leitor amigo: A mensagem que você acabou de ler está no livro BUSCA E ACHARÁS, autoria espiritual de Emmanuel e André Luiz e psicografia de Chico Xavier.

SERVINDO VENCERÁS

Se o momento é de crise,
Não te perturbes, segue...
Serve e ora, esperando
Que suceda o melhor.
Queixas, gritos e mágoas
São golpes em ti mesmo.
Silencia e abençoa,
A verdade tem voz.
Paciência constante
Atrai a luz do Céu.
Acalma-te, servindo
E vencerás com Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, no dia 27 de outubro de 1975, em Uberaba, Minas).

GRUPO DOS SIMPLES

Homenagem de carinho a valorosa servidora da mediunidade

A União Espírita Mineira, por intermédio do Grupo dos Simples, que funciona pela manhã, nas 5as. feiras, prestou carinhosa homenagem à irmã Gumercinda Caramez dos Santos pela passagem de mais um aniversário natalício.

A aniversariante exerce sua atividade mediúnica há cerca de 55 anos, sempre muito devotada e pontual.

A Conselheira dra. Itala de Morais Ribeiro proferiu sentida prece, em favor da confreira Gumercinda entregando-lhe, na oportunidade, como afetuosa lembrança da União Espírita Mineira e da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, um buquê de rosas.

TEMPO DE CRISE

Tempo de crise — impositivo de serenidade. Sobretudo, na época de crises afetivas quando, frequentemente, nos opomos uns aos outros.

Renovação espiritual, na essência, não é plano de trabalho que se execute de uma existência para outra.

De berço em berço terrestre, somos entregues à construção do amor que nos identificará, um dia, uns aos outros para sempre.

Raramente, porém, adquirimos notas distintas nas tarefas realizadas.

A conquista da sublimação exige variadas matérias de domínio pessoal.

Em determinada existência, por vezes, o espírito ganha em trabalho, mas perde em desprendimento, premia-se em abnegação, no entanto, se complica em assuntos da afeição possessiva.

O progresso se faz vagarosamente, até que se atinja as épocas de exame que nos comprovem as aquisições do espírito.

Reflete nos chamados tempos novos em que te encontras, ante o surpreendente espetáculo das desvinculações violentas.

Se te propões a vencer, nas lições que a vida te apresenta, deixa que a compreensão te apoie os raciocínios e ama sempre.

Hábitos se alteram, sentimentos se transformam.

Se entes amados aderiram às idéias novas, em quaisquer modificações de caráter negativo, compadece-te deles e auxilia-os quando puderes.

Esse acreditou no poder econômico, de tal modo, e se cercou de tamanhas expressões de reconforto que te parece agredir; outro admitiu a suposta legitimidade da independência sem dever a cumprir e se enveredou em experiências que lhe resultarão em aprendizados amargos; aquele outro vestiu o cérebro de ilusões e distanciou-se da fé, recusando-te as referências a Deus; e aquele outro ainda aceitou as sugestões de fuga, através dos tóxicos, nascidos nos ingredientes da anestesia que a Bondade Divina confiou à ciência humana no socorro aos enfermos, e estirou-se em penúria física e espiritual.

Arma-te de paciência e desculpa aos companheiros de trabalho terrestre, quantas vezes se fizerem necessárias.

Chamem-se eles, na armadura física, pais ou filhos, esposos ou esposas, irmãos e amigos, parentes e companheiros, recorda que estamos todos à frente da vida imperecível.

Quem já possua equilíbrio, ajude ao desorientado.

Quem raciocine com segurança, ampare o que se afastou do bom-senso.

Quem disponha de luz, clareie o caminho para os que jazem nas trevas.

E quem esteja de pé, socorra aos caídos porque tempo de crise é tempo de teste e somente se honra com a distinção desejada, quem procura esquecer-se para compreender e auxiliar, de vez que somos todos espíritos eternos e tanto as leis do amor, quanto as leis da dor, nunca se modificam perante Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião pública da noite de 18/Fevereiro/77, em Uberaba, Minas).

CONSELHO DELIBERATIVO

Reuniu-se dia 26 de abril de 1977, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, de acordo com o estatuto, para atender a pauta seguinte:

I — Exame do Relatório e Contas da Diretoria da União Espírita Mineira, referentes ao exercício de 1976.

II — Assuntos Gerais.

O Conselho Deliberativo da UEM, que tem como Presidente o companheiro Elias José Sayão, aprovou, na citada reunião, o Relatório e as Contas da Diretoria, com o respectivo parecer da Comissão de Contas.

Um encontro fraterno e uma mensagem aos Espíritas Brasileiros

JARBAS LEONE VARANDA

No exato momento em que as forças vivas da família brasileira lembram o aniversário de cincoenta anos de labor mediúnico do nosso querido médium espírita, Francisco Cândido Xavier a se verificar em julho próximo, é justo que recordemos nosso encontro com o citado médium, em termos doutrinários e isto no mês próximo passado.

Procuraremos registrar aqui, com a maior fidelidade possível, o conteúdo desse encontro, o diálogo que mantivemos, com vistas ao mais perfeito conhecimento por parte de quantos se interessam pelo assunto, assumindo nós, todavia, a responsabilidade do pensamento traduzido, a fim de evitar aborrecimentos ao nosso querido médium.

Inicialmente, nosso encontro foi uma resposta satisfatória a uma carta que lhe endereçamos em que faziamos uma apreciação crítica do movimento espírita em geral e do de unificação em particular, confiando-lhe, assim, as nossas preocupações doutrinárias.

Suas palavras ainda ressoam em nossa acústica doutrinária, convidando-nos a uma meditação séria em torno do Espiritismo que revive o Cristianismo primitivo em sua simplicidade e que tem na máxima «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei» a sua expressão máxima.

— Jarbas, amigo, precisamos conversar desapaixonadamente sobre o nosso movimento. É preciso que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à «elitização» no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos unificadores compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo, aos espíritas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Se não nos precavermos, daqui a pouco teremos em nossas casas espíritas apenas falando e explicando o Evangelho de Cristo, as pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais e confrades de posição social mais elevada. Mais do que justo evitarmos isso, (repetiu várias vezes) a «elitização» no Espiritismo isto é, a formação do «espírito de cúpula», com avocação de infalibilidade, em nossas organizações.

— Então, caro Chico, o problema não é de direção ou, melhor diríamos, de administração espírita? —— Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois, precisamos administrar até a nós mesmos, mas a maneira como a conduzem, isto é, a falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de suposta pureza doutrinária, de formalismo por porte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições; é a preocupação excessiva com a parte material das instituições com a manutenção, por exemplo, de sócios contribuintes ao invés de sócios ou companheiros ligados pelos laços do trabalho, da responsabilidade, da fraternidade legítima; é a preocupação com o patrimônio material ao invés do espiritual e doutrinário; é a preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em dificuldades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa.

Naquele instante recordamos que ALLAN KARDEC deixou bem claro na «Introdução ao Livro dos Espíritos» que o caminho da Nova Revelação seria de baixo para cima, das massas para a elite, porque «quando as idéias espíritas forem aceitas pelas massas, os sábios se renderão à evidência».

Recordou, ainda, o dever imperioso de todos nós de evitar a deturpação da mensagem dos Espíritos, como aconteceu com o Cristianismo oficializado por Constantino. A Doutrina dos Espíritos veio para restaurar o Cristianismo mas, na sua feição evangélica primitiva, entendendo-se que em Espiritismo Evangélico é respeitar e auxiliar, amparar e elevar sempre, entendendo-se que os melhores e os mais cultos são indicados a se fazerem apoio de seus irmãos em condições difíceis para que se alteiem ao nível dos melhores e mais habilitados ao progresso.

Aí está a essência de nossa conversação.

Nesse sentido, ressaltou muito bem o nosso irmão Salvador Gentile em «Anuário Espírita»-77:

«Por mais respeitáveis os títulos acadêmicos que detenhamos, não hesitemos em nos confundir na multidão para aprender a viver, com ela, a grande mensagem»

Depois deste diálogo, penetramos mais profundamente as palavras do Dr. Bezerra de Menezes em «Unificação, Serviço Urgente mas não apressado».

«É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista e poderes terrestres transitórios».

«Respeito a todas as criaturas, apreço a todas autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas».

«Nada que lembre castas, discriminações, evidencias individuais, injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades».

«Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos».

Em essência esse pensamento é repetido pelo mesmo espírito em mensagem que vai publicada noutro local de «O Triângulo Espírita»

Emmanuel também é incisivo em «Aliança Espírita»:

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar:

«Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem».

Cumpre-nos, dessa forma, meditar melhor a mensagem dos Espíritos mas, sobretudo, aplicá-la em nosso movimento espírita, em nossas casas espíritas, e, principalmente, em nosso movimento de Unificação, aplicação esta que vem sendo a tônica de toda a vida de nosso médium Chico Xavier. Aliás, ninguém mais do que ele viveu e vive o verdadeiro sentido da unificação e que é o retratado acima.

(Transcrito de «O Triângulo Espírita», órgão da AME e do CRE-Uberaba, n.º 46, de 20/3/1977)

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS
RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 224-3038
30.000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

Chico Xavier explica sua doença e como convive com ela

Reportagem de FERNANDO WORM

Encontramos Chico Xavier emagrecido e com voz mais tênue. Vemo-lo, inobstante, bem humorado, receptivo, de nada se queixando. Transcende uma filosofia de vida positiva e autocurativa. Tudo que não podemos mudar está bem, porque vem de Deus. Desde novembro de 76, quando o problema anginoso e coronariano limitou em muito seu ritmo de vida e de trabalho, desde logo optou por se ajustar à nova situação com paciência e perseverança.

Nesta última visita, contou-nos que tendo indagado de Emmanuel acerca da sua enfermidade coronariana, ouviu de seu incansável Guia e Benfeitor as seguintes considerações aqui reproduzidas de memória: "Afinal o que é que querias? Não malbarataste as energias do corpo físico? As lutas e caminhadas na seara do Bem, embora contando com o amparo do Mundo Maior, não excluem as limitações e desgastes do vaso físico terrestre".

Leváramos conosco uma agenda de entrevista com 30 perguntas mas, durante as 3,30 horas que conversamos, Chico, Noemi e eu (Chico disse-nos: "tens uma esposa angelical, iluminada por Deus", ao que Noemi respondeu: "Eu não te conhecia, mas, agora, posso dizer que conheci um segundo Jesus na Terra". Resposta do medium: "É sua bondade que diz isso, eu sou uma pessoa com os mesmos defeitos de um homem comum" etc). Só no fim é que me atrevi a dizer: "Chico, trouxe comigo umas perguntas escritas, sem maior importância. Se dispuseres de algum tempo, mais adiante, quem sabe?... Mas talvez seja até melhor esquecermos isso agora".

Toma das folhas manuscritas, olha-as e acrescenta: deixe-as comigo". Três dias depois, com uma viagem a São Paulo nesse interim, envia as respostas pelo correio. A partir desta edição de **Folha Espírita** vamos transmitir aos leitores o conteúdo dessas novas revelações.

ENFERMEIRA INVISÍVEL

Poucos dias após o abalo orgânico sofrido, Chico Xavier assim nos descreve em carta a fase de lenta convalescença a que se submete e cujo trecho reproduzimos com sua licença:

"Estou melhorando, mas lentamente. Ainda não posso permanecer em reuniões públicas senão de 4 horas da tarde às nove e meia horas da noite. Devo usar vários medicamentos com muita pontualidade e não consigo muito esforço ou algum esforço maior. Sem atender a esses requisitos do corpo físico, a dor aparece, à feição de alguém que veio morar comigo, por dentro do peito, e, então, essa dor é uma espécie de enfermeira invisível que me obriga a deitar-me. Mas estou observando a mim mesmo com muito otimismo e paz e creio que, com os medicamentos em pauta e com as inevitáveis reduções de trabalho, ainda poderei usar minha máquina física da atualidade, se Jesus permitir, por muito tempo".

Chico diz sentir que sua mediunidade parece estar melhor afinada após a fase aguda da enfermidade, e revela: "Podes entender comigo esta história: neste ano completo os 50 janeiros de mediunidade e tendo passado por outros 40 em atividade profissional, não posso ser ingrato para com o corpo que me serve de moradia, há 66 anos. Louvado seja Deus! Tudo está seguindo da melhor maneira possível. E eu, continuando sem a dor que é semelhante a uma campainha no torax, tudo vai bem. Não tenho dúvidas, quanto ao "processo anginoso" ou a "insuficiência coronariana" de que sou portador, mas estou, graças a Deus, em paz e com muita alegria".

NOS DOIS PLANOS DA VIDA

FE — POR QUE, na maioria dos casos, após a morte, a fisionomia dos desencarnados adquire uma expressão de suave paz?

CHICO — A maioria das criaturas, em se desencarnando, de maneira pacífica, isto é, com a paz de consciência, quase sempre reencontram entes queridos que as antecederam na viagem da chamada morte física (sic) e deixam no próprio semblante as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar.

FE — Que lhe ocorre dizer sobre o seguinte pensamento do filósofo Niezsche: "É preciso a angustia de ser um caos para dali gerar uma estrela"?

CHICO — Permitimo-nos responder com uma nova pergunta: não nos parece igualmente a nós outros, que o nascimento da criatura humana — que pode ser comparável a uma estrela de inteligência — é precedido por um caos aparente (sic) nos claustros da vida fetal?

FE — Sempre me pareceu que nós, a maioria das pessoas, desconhecemos a imensa força do pensamento na formulação da existência. O pensamento pode reformular a vida de uma pessoa?

CHICO —Sem dúvida. Os Benfeitores Espirituais são unânimes em asseverar que toda renovação do espírito, em qualquer circunstância, começa na força mental. O pensamento é força criadora nas menores manifestações.

FE — Como encontrar motivação e despertar em nosso íntimo novas e insuspeitadas fontes de energia na reedificação da nossa felicidade? Em outras palavras — qual o caminho para sintonizarmos com os inesgotáveis mananciais de energia do Universo?

CHICO — Dizem os Amigos Espirituais que a iniciação da verdadeira felicidade está em fazer os outros felizes. Em doar alegria e paz, bom ânimo e segurança ao próximo, encontramos a fonte de energia que nos fará constantemente motivados para a sustentação da felicidade para nós mesmos.

FE — Que lhe ocorre dizer às pessoas que, embora se esforcem, não conseguem se espiritualizar porque se sentem cativas de remanescentes paixões ou fortes algemas emocionais?

CHICO — Ainda quando nos sintamos encarcerado em idéias negativas que, às vezes, nos colocam em sintonia com inteligências encarnadas ou desencarnadas ainda presas a certos complexos de culpa, conseguiremos a própria liberação desses estados, claramente infelizes, se nos dispusermos com sinceridade a varar a concha do nosso próprio egoismo, esquecendo, quanto ao aspecto inarmônico de nossa vida mental, para servir aos outros, especialmente àqueles que atravessam provações e problemas muito maiores do que os nossos.

FE — Qual o melhor antídoto contra a falta de confiança em nós mesmos?

CHICO — Os Amigos da Vida Maior nos ensinam que na prática da humildade, na prestação de serviço aos nossos irmãos da Humanidade, adquiriremos esse antídoto contra a falta de confiança em nós próprios, de vez que aprenderemos, na humildade, que o bem verdadeiro, de que possamos ser intérpretes, em favor dos nossos semelhantes, procede de Deus e não de nós.

FE — Que lhe ocorre dizer às pessoas que pedem a Deus para morrer por não encontrarem significado para viver, por terem perdido as esperanças de autorealização?

CHICO — Cremos sinceramente que devemos pedir a Deus conforme o ensinamento de nosso Instrutores, não o afastamento de nossas provas, mas sim a força necessária para suportá-las proveitosamente. Não nos adianta solicitar a morte prematura, a pretexto de sermos fracos para carregar os benefícios do sofrimento porque deixar o trabalho antes de completá-lo, nada mais seria que agravar os nossos problemas próprios, porquanto, chegaremos sempre e inevitavelmente à convicção de que a morte não existe como sendo o fim de nossas preocupações e responsabilidades.

FE — Você concorda com este preceito: "Para pequenos males, orações comuns. Para grandes males, orações fervorosas?

CHICO — Consideramos que seja qual for o nosso caso, na necessidade de socorro ou no louvor pelas bênçãos recebidas, a nossa oração deve ser sempre um ato íntimo de nossa comunhão com a Providência Divina, segundo a nossa fé.

FE — Que lhe parece de maior valor: as atitudes perante os fatos, ou os fatos em si?

CHICO — Lição e aplicação ou teoria e prática precisam uma da outra, entretanto, acreditamos que, se estamos em grande necessidade ou em grande sofrimento, mais valem o socorro possível ou o remédio providencial que uma longa série de ensinamentos sobre a caridade, ou sobre a ciência de curar, sem a possível ação imediata que os realize.

FE — Quando realmente não temos solução para algum grave problema pessoal, o melhor não seria entregar o caso a Deus a fim de que, cedo ou tarde, dEle proviesse a solução?

CHICO — Nos problemas complexos, em que a nossa atuação é possível de complicar ou agravar ainda mais as tribulações alheias, cremos que a oração intercessória, rogando o auxílo dos Mensageiros de Deus, será a providência ideal. Assim dizemos porque onde não dispomos de meios para ajudar, principalmente, nas questões de ordem espiritual, mais vale silenciar e orar que tumultuar e confundir.

FE — Você acredita que se nós, os terrestres, fôssemos mais evoluídos e pacíficos, as humanidades de outros planetas já teriam entrado em contato amplo conosco?

CHICO — Provavelmente, sim. Uma evolução espiritual iluminada pelo amor fraterno, consoante os ensinos de Jesus, devidamente praticados nos colocaria em condições de receber os seres superiores de outros campos cósmicos do Universo para compreendê-los e assimilar-lhes as lições de progresso que nos pudessem ministrar.

FE — Às vezes me parece que nós, na sociedade atual, trabalhamos em ritmo frenético, transformando o trabalho num fim em si mesmo. Entende você que esse acúmulo de trabalho e responsabilidades está de acordo com a evolução em Deus, ou simplesmente se trata de excesso de zelo nosso, uma espécie de desvio ou escapismo concebido por nós próprios?

CHICO — Caro Fernando, conforme o nosso abnegado Emmanuel afirma, cremos que "Deus cria a vida e o homem cria a existência que se lhe faz particular, dentro da própria vida". Em matéria de trabalho misturado com a aflição que nos caracteriza hoje as experiências na Terra, apesar de reconhecermos a irreversibilidade do progresso, admitimos que o assunto pertence a nós mesmos, ao gênero e ambiente de vivências escolhidas por nós.

(Transcrito de "Folha Espírita" de São Paulo, edição de Abril/1977, ano IV, n.º 37).

Não há mais nobre, mais elevado cargo que ser chamado a propagar, sob a inspiração das potências invisíveis, a verdade pelo mundo, a fazer ouvir aos homens o atenuado eco dos divinos convites, incitando-os à luz e à perfeição. Tal é o papel da alta mediunidade.

LÉON DENIS — "No Invisível".

BELO HORIZONTE AUT. N. 61 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

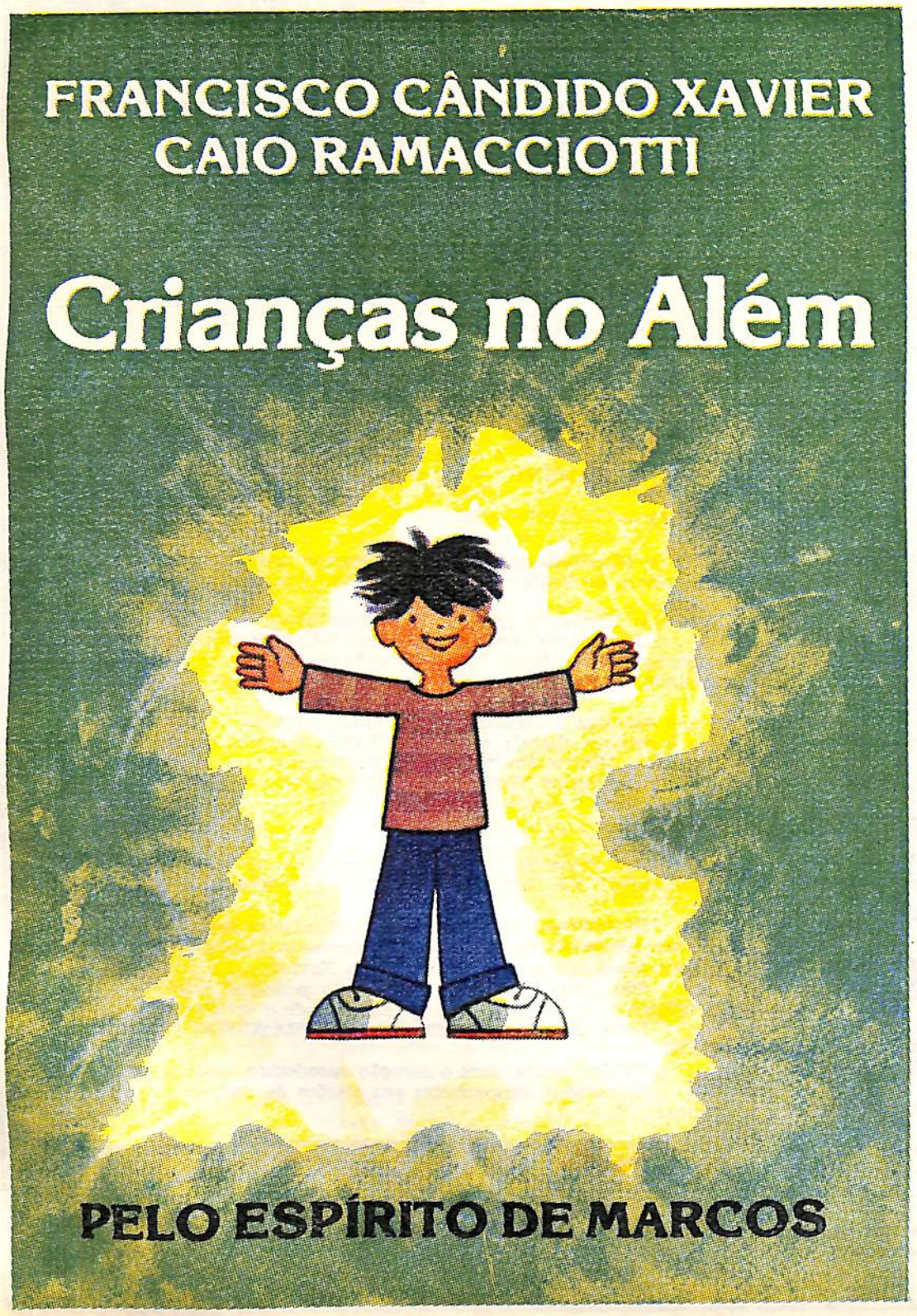
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO - INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.o 730920/110900, DE 20/9/1973

ANO LXIX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO/JULHO DE /1977 | NÚMERO 172

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 50º ANIVERSÁRIO DO MANDATO MEDIÚNICO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E DA PUBLICAÇÃO DO SEU 150º LIVRO

ESTE É O 150º LIVRO!



"CHUVA DE LIVROS" NA VISÃO MEDIÚNICA DE D. CARMEN PERACIO

Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que na época, nenhum de nós entendeu: mediunicamente, vi que do teto, estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o Parnaso de Além Túmulo, vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel, que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

Depoimento de D. Carmen Pena Perácio, que orientou os primeiros contatos de Chico Xavier no serviço mediúnico.

NOSSA PALAVRA

CHICO XAVIER, O MEDIANEIRO - LUZ

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO — Belo Horizonte - MG.

Cinquenta anos de tarefa mediúnica. De tarefa-amor. De doação ao próximo.

Inúmeras são as facetas do enciclopédico trabalho de nosso querido Francisco Cândido Xavier.

Queremos, através desta edição, dar o testemunho gráfico da passagem do dia 8 de julho de 1977, que assinala o cinquentenário do cumprimento, ininterrupto, do mandato mediúnico que teve início público, sob o ponto de vista editorial, com o lançamento de "Parnaso de Além Túmulo" pela entidade federativa nacional da Terra do Cruzeiro do Sul, a veneranda Casa de Ismael e Bezerra de Menezes — a Federação Espírita Brasileira.

No dia 8 de julho de 1927, data da primeira mensagem psicográfica, acendia-se uma luz na Terra, por farol benfazejo apoiando corações angustiados, perdidos nos vagalhões da dor e do desespero.

Assentamento em rocha firme, assim o provam estes 50 anos — vem o nosso querido médium, tal como um farol que, aparentemente pequeno em sua configuração, presta auxílio de inestimável alcance aos navegantes das noites procelosas, doando-se em sua prestação de serviço nunca interrompido, na contínua oferenda de seu generoso coração aos viajores do infinito, na caminhada evolutiva pelos mares inquietos, agitados por dores, paixões, mágoas e desenganos, comuns a todos nós que ainda respiramos no clima das provas e expiações.

Chico Xavier, abençoado farol que aglutina duas funções:

— receptiva da Espiritualidade Superior, recolhendo ensinamentos para revivescência das palavras de Jesus, adentrando-lhes o significado, no entrosamento com a Codificação Kardequiana; e

— emissora de dádivas generosas, socorrendo, consolando e amparando aos que o buscam em suas dificuldades.

Devido à sensibilidade de seu coração, como tem sido árdua a sua tarefa, apesar do amor com que a impregna!...

~ * ~

Quando em sintonia com a Espiritualidade Maior, em sua função de medianeiro-luz, seu alcandorado Espírito colhe haustos de inimagináveis fulgores celestiais. Vibra, exalta-se, nutre-se, comunga vibracionalmente, em ascese pura e singela, sentindo até às lágrimas as emoções brandas e suaves que caracterizam a união com as faixas sublimes que lhe tocam o mais profundo do ser.

Depois, ante a exigência das tarefas a que se dedica, incansavelmente, no amor-doação, volta ao dia-a-dia, partilhando o sofrimento dos que o cercam.

E sofre com eles. Chora com os que o procuram, partilha-lhes o pranto, na solidariedade da alma-irmã que divide as cargas emocionais, qual Cirineu da Misericórdia, amparando, lenitivando, confortando corações feridos nas pedras da estrada...

~ * ~

Não se pode analisar o que escapa ao dimensionamento de nossa compreensão.

Está fora de nossa capacidade aquilatar o conteudo que transcende as limitações do raciocínio.

Impossível absorver o manancial que jorra, como turbilhão cósmico, das mãos de nosso querido Chico Xavier, em toda a sua produtividade.

Ciclópica é a obra:

— 150 livros psicografados,

— milhares de mensagens,

—mais de 500 Espíritos diferentes e, por fim,

— a mensagem falada, no trato amigo, sempre adequada ao momento, nestes cinquenta anos de messianato.

Sua palavra. Sua atividade. O tesouro do seu coração a todos distribuido.

Não podemos enumerar, nem chegaremos a alcancar-lhe a grandeza, a definir-lhe a magnitude. Tentamos, apenas, registrar tudo isso como testemunho reconhecido.

O que nos vem por sua palavra de tal forma atinge o nosso mundo interior, dinamizando-o, que nos sentimos transportados a esferas vibracionalmente diferentes, distanciando-nos de onde nos encontramos, fazendo-nos compreender o que significa "ser transportado ao sétimo céu".

Quando o intercâmbio termina, voltamos espiritualmente alimentados. Maravilhados. Extasiados. Mas não encontramos palavras que possam descrever a nossa admiração, o nosso deslumbramento, com definição adequada, correta.

Dizemos, apenas, em testemunho agradecido: Extraordinário! Magnífico! Que maravilha! Estupendo! Que coisa!!!

Em seus livros podemos recolher parte do que corresponde ao Mundo que ele, às vezes, deixa transparecer em sua conversação e em qualquer de seus 150 livros até agora publicados, ou em suas milhares de mensagens.

Em sua literatura mediúnica, encontraremos sempre tudo o de que necessita o Espírito para esclarecer-se e o coração para nutrir-se.

AMOR — "O amor puro é o reflexo do Criador em todas as suas criaturas. Plasma divino com que Deus envolve tudo o que é criado, o amor é o hálito dele mesmo, penetrando o Universo".

SABEDORIA — "Escora-te na Sabedoria Divina — sustentáculo do Universo — e prossegue com serenidade e coragem o roteiro do dia-a-dia".

ESPERANÇA — "A Esperança é a filha dileta da Fé".

ENCORAJAMENTO — "Por maior a tormenta, guia o teu bareo no oceano das lutas renovadoras, harmonizando o leme da própria vida com a fé em Deus".

ALERTA — "Sempre que possas, lança um gesto de amor àqueles que se apagam no dia-a-dia, para que te não faltem segurança e conforto".

FRATERNIDADE — "A Terra deve ser considerada escola de fraternidade para o aperfeiçoamento e regeneração dos Espíritos encarnados".

IMORTALIDADE — "... a vida continua plena de esperança e trabalho, progresso e realização, em todos os distritos da Vida Cósmica, ajustada às leis de Deus".

COMPREENSÃO — "Cada um de nós vive nas dimensões do entendimento em que se nos caracteriza o modo de ser".

RENÚNCIA — "Renúncia com Jesus não quer dizer deserção. Expressa devotamento maior".

HUMILDADE — "A humildade é um anjo mudo".

PACIÊNCIA — "... a paciência é o dom de esperar por Deus, cooperando com Deus sem atrapalhar".

TRABALHO — "Lembremo-nos, assim, de que, nas concessões da Providência Divina, o nosso mais precioso lugar chama-se "aqui" e o nosso melhor tempo chama-se "agora".

PERDÃO — "O perdão sincero é filho espontâneo do amor e, como tal, não exige reconhecimento de qualquer natureza".

PERSEVERANÇA — "Não obstante os erros que ainda nos assinala o coração, sejamos sinceros em nós mesmos e estejamos decididos a cumprir o dever que esposamos diante da consciência".

MADUREZA ou JUVENTUDE — "... ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!..."

PROGRAMA DE TRABALHO COM JESUS — "Ama. Trabalha. Espera. Perdôa".

ENTENDIMENTO — "Deixa que teu coração repouse no entendimento, a fim de que a Vida Maior te use por filtro da paz em auxílio dos outros".

ABNEGAÇÃO — "A felicidade e a paz nos processos de vivência comum reclamam a abnegação de quantos se declaram a favor do mundo melhor".

CONHECIMENTO — "... o conhecimento é a porta amiga que nos conduzirá aos raciocínios mais puros..."

CRIANÇA — "A criança é o futuro".

PENSAMENTO — " O pensamento é mensagem com endereço".

POESIA —

Vinde a Mim, vós que sofreis!...
E a palavra do Senhor,

Herdeiros tristes da cruz,
Que seguís de alma ferida,
Encontrareis em Jesus
Caminho, Verdade e Vida.

Almas sedentas de pouso,
Que à sombra chegais cativas,
Tereis no Mestre Amoroso
A Fonte das Águas Vivas.

Tocando nações e leis,
Ressoa cheia de amor.

Famintos de paz e abrigo,
Que lutais no mundo incréu,
Achareis no Eterno Amigo
O Pão que desceu do Céu.

Vinde, irmãos, a Jesus-Cristo,
O Guia que nos conduz!
Vosso caso está previsto
Em suas lições de luz.

TROVAS —

Amarguras? Passarão...
Dificuldades? Não tema...

Quem trás Deus no coração
Resolve qualquer problema.

Registrando apontamentos finalizadores desta página, nós o fazemos retirando, apenas, gotas do incomensurável Oceano das Obras psicografadas por nosso querido Chico Xavier.

São gotas — "Gotas de Luz" do potencial existente na obra mediúnica cujo cinquentenário estamos tendo o privilégio de assinalar.

Deus lhe pague, Medianeiro-Luz: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER!

Evidenciemos, com o coração agradecido, mais uma vez:

"Semeador, despertastes aos clarões da aurora e começaste a semear..."

ACEITO O MUNDO E OS HOMENS COMO ELES SÃO; E EU CONTINUO EU MESMO.

Palavras de Chico Xavier

CHICO XAVIER E OS 50 ANOS DE SUA MEDIUNIDADE NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

JOSÉ CONÇALVES PEREIRA — São Paulo - SP.

Para abordar todos os ângulos doutrinários, no sentido de mostrar a mediunidade de Francisco Cândido Xavier influenciando, esclarecendo e ampliando conhecimentos na Filosofia, na Ciência e na Religião, deveremos acrescentar o influxo contínuo, iluminado, vindo através de sua faculdade, originado de vários Mentores Espirituais, em benefício das obras assistenciais Espíritas em todo o País.

Essa influência, esse esclarecimento quase perseverante, em determinados ciclos com mais ênfase, não só têm contribuido para levantar mais obras, como têm feito desenvolver aquelas que já existem, imprimindo-lhes mais entusiasmo, mais dedicação, conduzindo todas a abrir o campo do voluntariado.

O crescimento das obras assistenciais no Brasil colocou o País numa posição ímpar, frente ao mundo inteiro, notadamente em relação aos países europeus e americanos, por cristianizar a nossa ação doutrinária e justificar a assertiva de que somos Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

José Gonçalves Pereira

(CHICO XAVIER — 40 ANOS NO MUNDO DA MEDIUNIDADE — Roque Jacinto)

Desde muito jovem, Chico Xavier em sua mediunidade ímpar, iniciou o atendimento ao próximo, com o amparo de Benfeitores Espirituais junto aos seus familiares, as crianças na escola em que frequentava e principalmente nos bairros pobres de Pedro Leopoldo, vivendo os ensinos de Jesus, distribuindo pão aos famintos.

Na proporção em que desenvolvia o seu trabalho mediunico, na recepção de livros de Emmanuel (seu benfeitor espiritual), de sua mamãe Dna. Maria João de Deus, André Luiz, Humberto de Campos, Bezerra de Menezes, Meimei, Casimiro Cunha, Irmão X, Hilario Silva, Maria Dolores, Cornélio Pires e outros, iniciou a sua tarefa de Peregrinação, visitando os lares carenciados de amor e de amparo material, organizando um plano de visitas no final de cada semana, com a regularidade de quem exemplifica o Evangelho do Senhor.

Através de sua mediunidade, registramos ensinamentos sublimes, como no Capítulo III, do livro Avé Cristo!, onde se lê "O serviço de amparo e educação à infância, de conforto aos velhinhos abandonados, de sustentação dos enfermos, e cura dos loucos, distribuia-se em departamentos especiais, expandindo-se assim, em moldes mais completos à primitiva organização apostólica de Jerusalém, na qual, as obras do amor do Cristo, junto aos paralíticos e cegos, leprosos e obsessos, encontraram a melhor continuidade".

Vivendo o ensinamento de Kardec "Fora da Caridade não há salvação", mencionamos Paulo de Tarso, no Capítulo XV, item 10, do Evangelho Segundo o Espiritismo, que nos diz "Meus filhos na máxima" "Fora da Caridade não há salvação" estão contidos os destinos do homem sobre a terra e no céu...". constituindo-se Chico Xavier na vivência da caridade e exemplificação desses ensinos.

Nos livros da série Evangélica: Caminho Verdade e Vida, Pão Nosso, Vinha de Luz, Fonte Viva, Pensamento e Vida, Livro da Esperança, Palavras de Vida Eterna e outros, encontramos mensagens referentes às obras assistênciais com a mais ampla profundidade.

Nas obras de André Luiz, na admirável bibliografia mediúnica de Chico Xavier, verificamos a amplitude da Assistência Social, em organizações Espirituais em contacto com a Terra, destacando-se dentre outras: Nosso Lar, Casa Transitória de Fabiano de Cristo, Lar das Bençãos, Campos Novos da Paz, Lar das Almas Irmãs, Alvorada Nova, onde a caridade não tem limites e a assistência é realizada em bases espirituais sublimadas não só para os **desencarnados, mas tambem** no planejamento da **reencarnação**, onde se encontram a Ciência e a Religião irmanadas na vivência da divina vontade daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

A mensagem de Emmanuel, Jesus em Ação, demonstra a importância da Assistência Social, dentro da Doutrina Espírita, a qual, transcrevemos abaixo:

JESUS EM AÇÃO

Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nossos deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificações às quais a Doutrina Espírita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos:

A Assistência social, no fundo, deve pertencer ao poder público.

Indiscutivelmente, ninguém nega isso, mas se estamos na praia, vendo companheiros que se afogam, como recusar cooperação ao serviço de salvamento, quando estamos aptos a nadar?

Não adianta dar migalhas aos irmãos em penúria, cujas necessidades são gigantescas.

Consideremos, porém, que se não começarmos as boas obras, com o pouco de nossas possibilidades reduzidas, nunca aprenderemos a desligar-nos do muito para colaborar a benefício dos outros.

Desaconselhável auxiliar criaturas viciadas com o que apenas conseguiriamos conservá-las em perturbação e desequilíbrio.

Quem de nós poderá medir a própria resistência, ante as provações do caminho e de que modo apreciaríamos a conduta do próximo para conosco, se fôssemos nós os caídos em tentação?

Muitos dos chamados pedintes mostram mais necessidade de trabalho que de auxílio.

Claramente justa a alegação, mas muito raramente quem diz isso demonstra a disposição ou a possibilidade de ser o empregador.

Devemos cogitar exclusivamene do ensino moral, de maneira a cumprir as tarefas de orientação que o espiritismo nos preceitua.

Sem dúvida, é obrigação nossa colocar, acima de tudo, a obra educativa do espírito eterno, mas é importante lembrar que o próprio Cristo se empenhou a alimentar a multidão faminta, ao ministrar-lhe as Boas Novas de Salvação, de vez que não há cabeça tranquila sobre estômago atormentado.

Compreendamos isso e, quanto nos seja possível, entreguemo-nos à escola do amparo fraterno, com todas as nossas forças, reconhecendo que estamos cada vez mais necessitados de caridade, em todos os sentidos, de uns para com os outros, a fim de revelarmos que o Espiritismo é realmente Jesus em ação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública na noite de 24/5/68, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas).

Nos 50 anos de mediunidade de Chico Xavier, encontramos a fonte viva da exemplificação do Evangelho, no exercício da mediunidade, ensinando a perseverança, a humildade, a responsabilidade, a disciplina e o amor ao próximo, como roteiro de luz em nossa caminhada evolutiva em direção à Jesus.

MENSAGEM AO SEMEADOR

Semeador, despertaste aos clarões da aurora e começaste a semear...

A dura lavra exigia suor e, dia sobre dia, arroteaste o solo, calejando as mãos, entre o orvalho da manhã e a luz das estrelas.

Diante dos sacrifícios, os mais amados largaram-te a convivência, sequiosos de reconforto... Mas quando te viste a sós, sem ninguém que te quizesse as palavras, a natureza conversou contigo, em nome do Céu, e escutaste, surpreendido, as orações da semente, no instante de morrer abandonada para ser fiel à vida; ouviste as confidências das roseiras, escravizadas na gleba, cujas flores brilham nos salões, sem que lhes seja dado outro direito que não aquele de respirar entre rudes espinhos; recolheste a história do trigo que te contou, ainda nos cachos de ouro, como seria triturado nos dentes agudos de implacáveis moinhos, a fim de servir na casa dos homens; e velhas árvores lascadas e sofredoras te fizeram sentir que Deus lhes havia ensinado, em silêncio, a proteger carinhosamente, as próprias mãos criminosas que lhes decepam os ramos...

Consolado e feliz, trabalhaste, semeador!

Um dia, porém, o campo surgiu engalanado de perfume e beleza e apareceram aqueles que te exigiram a colheita para a festa do mundo...

Choraste na separação das plantas queridas, estretanto ninguém te viu as lágrimas escondidas entre as rugas do rosto.

Eras sozinho, perante as multidões que te disputavam os frutos e por não haveres adestrado verbo primoroso de modo a defender-te, diante das assembléias, e porque a tua presença simples não oferecesse qualquer perspectiva de encanto social, os raros amigos de tua causa julgaram prudente silenciar, envergonhados do rigor de tuas ásperas disciplinas e da pobreza de tua veste, mas Deus te impeliu à renovação e, conquanto despojado de teus bens mais humildes, procuraste outros climas e outras leiras, onde as tuas mãos quebrantadas e doloridas continuaram a semear...

Semeador dos terrenos do espírito, que te encaneceste na lavoura da luz, qual acontece ao cultivador paciente do solo, não te aflijas, nem desanimes.

Se tempestades sempre novas te vergastam a alma, continua semeando... E, se banimento e solidão devem constituir a herança transitória do teu destino, recorda o Divino Semeador que, embora piedoso e justo, preferiu a cruz por amor à verdade e prossegue semeando, mesmo assim, na certeza de que Deus te basta, porque tudo passa no mundo, menos Deus.

MEIMEI

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

RECORDANDO FATOS INESQUECIVEIS

NORALDINO DE MELLO CASTRO — Belo Horizonte - MG.

Do longo convívio com o venerável irmão FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, privando de sua intimidade, há fatos reais inesquecíveis. Ressaltam eles a pujança fecunda de sua mediunidade gloriosa, sempre cuidada e aprimorada pelos queridos mentores que o cercam e protegem.

Certa feita perguntei-lhe por que não recebia romances. Deu de ombros, ignorando o motivo. Todavia, pouco tempo depois, em conversação cordial, ele me confidenciou que EMMANUEL lhe havia dito que o iria preparar para a psicografia de romances. E surgiu, logo após, o "Há Dois Mil Anos". Observe-se: teve de ser preparado já sendo médium valoroso, para a realização da nova tarefa.

A primeira vez que me lembro de ter visto o irmão CHICO foi em sessão solene na União Espírita Mineira, onde permaneço há mais de quarenta anos à serviço da consoladora Doutrina — O Espiritismo. Era sócio novo da Casa. E Chico recebeu naquela noite memorável, como se vê da coleção do "Espírita Mineiro", a célebre oração de José Silvério Horta, ex-Monsenhor, que ditou "Pai Nosso, que estais nos Céus, / Na luz dos sois infinitos, / Pai de todos os aflitos, / Deste mundo de escarceus".

Tornei-me amigo do querido médium que comemora agora o cinquentenário de seu apostolado onusto de bênçãos reconfortantes, que tantas luzes espalhou pelos cinco continentes. Provas? A sua obra encontra-se divulgada até no japonês! Fizemos mútuas confidências. Em reunião privativa, sendo participantes apenas nós dois, Emmanuel descreveu-me, em mensagem escrita, o perfil de meu avô, pai adotivo, de modo comovedor, apontando-o como meu guardião, logo depois de sua desencarnação, ele que tantas provas de amor deu em vida. E com sua ajuda logrei um lugar ao sol.

Mais tarde, consegui leva-lo à minha casa, festejando o meu natalício. Na sessão mediúnica então realizada, por ele incorporou-se o Espírito de minha saudosa mãe. Resumamos o acontecido.

Um irmão germano, então Cônego, já desencarnado, aproveitando-se da oportunidade e da visita que lhe fiz, batisou-me a filha, sem minha licença. No mesmo dia da reunião em meu lar, ele, o irmão, escrevia-me carta doutrinando-me a respeito do batismo. E perguntou-me, no final da missiva, irônico: "Ainda não sabia dessa traição que lhe fiz? O Flores não quis adivinhá-la? Mamãe não te havia contado? Com certeza estes teus emissários não entram na Igreja".

E mamãe, na mensagem psicofônica, naquele mesmo dia, terna e caridade, fez esta advertência:

"NÃO TE PREOCUPES COM O QUE FAÇA A... Ele, no fundo, é boa criatura. Oremos por ele, pedindo a Deus para que bem possa desempenhar o seu trabalho, aqui na Terra. Tudo fiz para manter entre os filhos a cordialidade tão desejada".

Estava zangado, evidente, com a "traição". Mas o Evangelho Segundo o Espiritismo brindou-nos também com esta lição: "Convertei a cólera que conspurca, no amor que purifica". E depois de vários incidentes, veio a complementação do memorável episódio, que patenteia o vigor mediúnico do companheiro de Pedro Leopoldo.

Passei pela residência de Chico, onde pernoitei, com minha esposa. E à noite mostrei-lhe trechos da carta que escrevia em resposta à recebida.

— "Está boa — disse — mas no fim ponha mais acúçar".

Viajei no dia seguinte: No regresso, deixei-lhe um abraço. Ao sair da cidade, o pneu do carro furou. E enquanto o consertávamos, chegou o Chico num grande carroção, que o trazia da Fazenda Modelo. O pneu foi consertado depois de três tentativas frustradas. E ao abraçá-lo, recebi descarga fluídica, dos pés à cabeça, e lembrei-me da conversa anterior.

Indagando-lhe a respeito do que ocorreu, declarou-me:

— "Quando você lia a carta, vi perfeitamente aquela senhora, que se comunicou em sua casa. Dize-lhe — falou ela — que responda ao irmão, mas que amigos devem ser. Responda evangelicamente, com amor e caridade.

— "A irmã é a mãe deles? — perguntou o médium. E o Espírito respondeu: "Dize-lhe que é a Amaziles". Este foi o nome da nossa genitora.

Participei de vários outros acontecimentos, que reputo notáveis. Agripino Grieco quis conhecer Chico. A União Espírita Mineira promoveu o encontro, em sua sede. Ao saudar o escritor, disse-lhe que não esperasse milagres. Receberia algo se o merecesse. Veiu a bonita mensagem de Humberto de Campos, que provocou análise de Grieco, entusiasmado, por mais de quarenta minutos.

Assisti à reunião com o jurisconsulto Francisco Campos, em Pedro Leopoldo. Chico acendeu mais uma lâmpada de cem velas e psicografou longa página de Afonso Celso. Perguntei ao Ministro se ele escreveria página semelhante, naquela forma. Respondeu que não. Depois da concentração saimos a passear: eu, Chico e Ismael Gomes Braga. Fomos até o riacho, que denominávamos de "Aube". Noite estrelada, amena, lua fulgurante. O Ismael, assentado com o Chico num pedra, que batisei de "pedra pão", dado o formato, recitava trechos da Divina Comédia em italiano e dava, a seguir, a respectiva tradução, tecendo comentários. Fiquei de pé, à frente deles, ouvindo. Quando a palestra ia encerrar-se, tirei do bolso papel, que levara, e disse ao Chico que naquele dia era o aniversário do "O Livro dos Espíritos" e devíamos esperar algo de Emmanuel"

O Chico psicografou então, sobre a perna, a excelente mensagem:

IRMÃOS, lembremos sempre que o ESPIRITISMO
VISTO, pode ser somente fenômeno;
OUVIDO, pode ser apenas consolação;
VITORIOSO, pode ser somente festividade;
ESTUDADO, pode ser apenas escola;
DISCUTIDO, pode ser somente sectarismo;
PROPAGADO, pode ser somente movimentação;
SISTEMATIZADO, pode ser apenas filosofia;
OBSERVADO, pode ser somente ciência;
MEDITADO, pode ser apenas doutrina;
SENTIDO, pode ser somente crença.
Não esqueçamos, porém, que ESPIRITISMO
APLICADO, é vida eterna, com eterna libertação.

A Codificação trouxe ao mundo uma chave gloriosa, cuja utilidade se adapta a numerosas portas. Escolhamos, com o Apóstolo que HOJE RECORDAMOS, o caminho da APLICAÇÃO.

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA.

De coração elevado a Jesus, não temos por agora divisa mais nobre a recordar. Vivei-a na fé consoladora. Espiritismo é sol. Brilhai na sua luz .

EMMANUEL

Isto ocorreu a 18 de abril de 1943.

Catorze (14) anos passados, pelas colunas de REFORMADOR, edição comemorativa do centenário de "O Livro dos Espíritos", soubemos que realizamos, naquela noite, a primeira comemoração do livro espírita no mundo.

E mais não conto, por faltar espaço...

TEMPO DE EVOLUÇÃO

PEDRO VALENTE DA CUNHA — Belo Horizonte - MG.

"A mente jamais se cansa: o intelecto sim, pelo desgaste dos neurônios" (Pastorino, pág. 202 — Técnica da Mediunidade).

Isto explica perfeitamente a posição de poucos indivíduos, pois somente aqueles que usam o plano mental, conseguem manter um índice elevado de pureza mediúnica e principalmente destacar a pura intuição, a mais refinada das mediunidades. Assim, liberto o "eu" dos desejos mais comezinhos, das emoções grosseiras, a alma expande-se no ambiente, em ondas plasmando as criações temporárias.

As oscilações eletromagnéticas se comportam com verdadeiro retorno energético, pois, em análise primária, a onda age segundo o elemento, por intermédio do qual se veícula. É notório que a fonte primordial de qualquer irradiação "é o átomo ou partes dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite" — (Mecanismos da Mediunidade — pág. 22).

É claro que os átomos lançam de sí, sacudidos ou excitados nos seus núcleos, ondas que produzem luz, calor, som ou raios. Então, o processo mental se radica a um sistema geral em que a matéria se "revela como um feixe de forças em temporária associação, e"" somente assinala as ondas que se lhe afinam com o modo de ser". (André Luiz). Sendo o veículo carnal um verdadeiro turbilhão eletrônico regido pela consciência, como diz Emmanuel, destaque-se cada vez mais a necessidade do entendimento das forças que nos cercam e a posição que desfrutamos ante a vida maior. Assim, a mente tem uma função muitíssimo importante porque o próprio hausto criador onde o elétron surge como um dos corpúsculos-base, constitue um conjunto de forças dinâmicas, geradas por mente atuante e poderosa.

No cosmo infinito vibra o pensamento do Criador e, neste plasma, oscila a mente mensurável do homem, a criar um oceano caudaloso de forças

Estas e outras concepções são encontradas na obra de André Luiz — Mecanismos da Mediunidade que, a nosso ver, destaca elementos valiosos para estudos, quer nas escolas acadêmicas, quer nas escolas dedicadas à ciência do espírito.

A análise desta obra nos faz meditar imensamente pois, traz uma imensa contribuição à Ciência. A Psicologia, a Biologia e a Psiquiatria encontrarão nesta obra subsídos dos melhores à consulta e expansão de novas idéias.

A mediunidade do nosso estimado e valoroso médium Chico Xavier, nos seus 50 anos de perene exercício, se exalta e não apenas tem contribuído substancialmente no campo da Religião ou mesmo da Filosofia mas, e sobejamente no setor científico, principalmente com o obra já citada. Os homens da ciência já descortinam vários dos escaninhos do cérebro humano mas, desejamos ressaltar com André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier o seguinte:

"Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria — a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo".

Por que não estudar estas afirmações? Por que não estabelecer nova sistemática em que o espírito seja o objeto principal?

Francisco Cândido Xavier, deu o seu **TEMPO DE EVOLUÇÃO**; nós outros devemos preparar o nosso **TEMPO DE ESFORÇO PESSOAL** na construção do destino.

O Médium dos Impactos

(A Francisco Cândido Xavier, no cinquentenário de seu exemplar mandato mediúnico)

PEDRO FRANCO BARBOSA — RIO DE JANEIRO

Filho de operário inculto e de humilde lavadeira, Francisco Cândido Xavier nasceu no dia 2 de abril de 1910, ficando órfão de mãe aos cinco anos de idade. Logo depois, via a genitora em espírito e falava com ela. Sua convivência com os Espíritos data, portanto, da mais tenra idade, havendo um deles ditado para o médium prococe, de doze anos apenas, uma bela página sobre História do Brasil, que os examinadores consideraram excelente, apesar de Chico Xavier confessar que o trabalho não era seu.

Coração generoso, alma simples, conserva até hoje a humildade cristã dos dias mais difíceis da infância e da adolescência, embora possa ser considerado, com toda justiça, o maior médium psicógrafo do mundo, em todos os tempos. Sou, diz ele, «um animal em serviço... Uma besta, por exemplo, carregando livros e documentos... «— V. No Mundo de Chico Xavier», de Elias Barbosa, pág. 75

Sua mediunidade variada,a audiente, vidente, de cura, de transporte, de materialização, psicofônica, fixou-se, por imposição da própria Espiritualidade Maior, na psicografia; cabia-lhe concretizar a visão de sua amiga D. Carmen Pena Perácio, que vira cair sobre ele, um dia, uma chuva de livros...

A atividade mediúnica de Chico Xavier pode ser sintetizada assim:

1.º período — dos 5 aos 17 anos (vê Espíritos, conversa com eles, recebe seus ditados);

2.º período — de 1928 a 1931: recebe mensagens, chamadas por Emmanuel, de adestramento psicográfico, tendo, de início, publicado versos em «Jornal das Moças», Suplemento Literário de «O Jornal», «Almanaque de Lembranças», de Portugal, assinados por F. Xavier;

3.º período — de 1932 até hoje: mediunidade disciplinada e dirigida por Emmanuel, o grande benfeitor espiritual, com a recepção e publicação de cerca de 150 obras, a primeira das quais, «Parnaso de Além-Túmulo», conta mais de 9 edições;

A primeira atividade espírita de Chico Xavier se verificou no dia 7 de maio de 1927 (uma reunião de preces em benefício da irmã doente), mas foi no dia 8 de julho desse ano, numa sexta-feira, no «Centro Espírita Luiz Gonzaga», em Pedro Leopoldo, terra atual do médium, que recebeu Chico Xavier sua primeira mensagem mediúnica, de 17 laudas, ditada por um Espírito amigo, a respeito de tema evangélico. Por isso, está completando este ano o cinquentenário de exemplar mandato mediúnico, sob as bênçãos de Deus e para alegria de todos nós.

Francisco Cândido Xavier pode ser considerado, de fato, o maior médium do mundo pelos seguintes motivos:

a) capacidade extraordinária de sintonia com muitas entidades espirituais, mais de 500 Espíritos diversos;

b) quantidade de obras publicadas, ou sejam nada menos de 150, com tiragem total de milhões de exemplares;

c) diversificação das obras publicadas, que abrangem numerosos assuntos compreendendo poesias, romances, contos, crônicas, história (geral, do Brasil), ciência, filosofia, religião etc;

d) qualidade das obras publicadas, de elevada concepção moral e educativa;

e) tempo de exercício ininterrupto da mediunidade, 50 anos completos;

f) variedade de aptidões mediúnicas reunidas num só instrumento: audiência, cura, trasporte, materialização, psico-fonia;

g) cumprimento integral e exemplar do mandato mediúnico.

A obra mediúnica de Chico Xavier, pela quantidade e pela qualidade, pela ressonância entre todas as camadas da população, importando em difusão intensa da Doutrina Espírita, vem constituindo motivo de justo orgulho da comunidade espírita, não só do Brasil, como de outras partes do mundo, onde já se faz sentir de modo positivo, e progressivamente.

«Parnaso de Além-Túmulo», com numerosos poemas de conhecidos vultos da literatura luso-brasileira, foi o primeiro impacto, a causar grande celeuma, pelos apaixonados debates que provocou, quando de sua publicação, relativamente à identidade dos nomes que se apontavam como autores dos trabalhos. Ninguém de boa fé e conhecedor do estilo dos vários poetas, em vida, pôde negar que os versos do «Parnaso» guardavam identidade perfeita com aqueles produzidos pelos vates, quando ainda na Terra. Foram positivos, a respeito, os depoimentos de Humberto de Campos, Manuel Quintão, Agripino Grieco, Edmundo Lyz, Zeferino Brasil e tantos outros.

O próprio Humberto de Campos, Espírito, ao ditar seus livros «Crônicas de Além-Túmulo», «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», «Novas Mensagens», «Boa Nova» e «Reportagens de Além-Túmulo» não poderia supor que iriam causar novo impacto, provocando de sua viúva D. Catarina Virgolino de Campos a impetração, contra o médium e a Federação Espírita Brasileira, de ação declaratória, para esclarecer a quem cabia embolsar os direitos autorais das obras, que alcançavam grandes tiragens. O que se pedia da Justiça, porém, ou seja, a declaração, por sentença, da sobrevivência ou não do Espírito, a possibilidade ou não, de comunicação entre vivos e mortos, a realização do fenômeno mediúnico em hora certa, em lugar determinado e por método indicado pelo judiciário e a própria identificação dos Espíritos comunicantes, constituia, sem dúvida, assunto fora de sua alçada, pelo que o objetivo da Autora se tornava ilícito, a petição inepta e o tipo de ação absoutamente impróprio. Assim, de fato, foi reconhecido pelo Poder Judiciário.

Na vida do excelso médium, porém, outros impactos abalariam os brasileiros, principalmente os espíritas, que viram surgir as grandes obras de Emmanuel, a começar pelo homônimo «Emmanuel», prosseguindo com o esclarecedor «A Caminho da Luz», os romances históricos-doutrinários de inexcedível beleza, como «Paulo e Estêvão», «Há Dois Mil Anos», «Cinquenta Anos Depois», «Renúncia» e «Ave, Cristo.» No campo dos estudos evangélicos e da doutrinação propriamente dita, sobressaem «Roteiro», «Fonte Viva», «Pensamento e Vida», «Justiça Divina», «Livro da Esperança», «Palavras de Vida Eterna», «Caminho, Verdade e Vida», «Pão Nosso», «Vinha de Luz», «Seara dos Médiuns», «Religião dos Espíritos», «Encontro Marcado», «Rumo Certo», «Vida e Sexo» etc.

André Luiz, com suas obras reveladoras, de cunho científico, constitui outro impacto na produção de livros mediúnicos do missionário Chico Xavier; «Nosso Lar», com as informações, que contém, levantou dúvidas até mesmo em muitos espíritas, despreparados doutrinariamente para aceitá-las. No entanto, era apenas a primeira de uma série admirável de obras repletas de sabedoria e elevados ensinamentos, a que se seguiram «Os Mensageiros», «Misionários da Luz», «Obreiros da Vida Eterna», «No Mundo Maior», «Libertação», «Entre a Terra e o Céu», «Nos Domínios da Mediunidade», «Ação e Reação», «Sexo e Destino", «Mecanismos da Mediunidade», «Desobsessão», etc. A preciosa «Agenda Cristã», viria constituir livro de cabeceira de todos nós.

Numerosos outros autores espirituais enriqueceram, pela psicografia do Chico, a literatura espírita mediúnica, na prosa e na poesia: Casimiro Cunha, com «Cartilha da Natureza», «Gotas de Luz», «Timbolão», Neio Lúcio, com «Alvorada Cristã», «Jesus no Lar», Irmão Jacob, com «Voltei», Meimei, com «Pai Nosso», «Evangelho em Casa», «Cartilha do Bem», Hilário Silva, com «A Vida Escreve» e «Almas em Desfile; Cornélio Pires, sempre típico, com «O Espírito de Cornélio Pires», «Retratos da Vida e «Conversa Firme».

Naturalmente, quando a Espiritualidade o permitiu, inventaram um tal de «pinga-fogo» e jogaram o Chico nele. Outro impacto! Durante horas e horas, na televisão, o médium respondeu a perguntas de todos os tipos, com sobriedade e propriedade. O homem que aparecia nas telas, dentro dos lares, magro, testa alta, rosto inteligente, de óculos escuros e de peruca, continuava humilde, simples e sincero. Os assuntos mais atuais foram esclarecidos pelo entrevistado e satisfizeram plenamente.

Muito eu poderia dizer, ainda, de sua vida e de sua obra, do apostolado mediúnico que continua a exercer! Nos cinqüenta anos dessa sigular e maravilhosa atividade, em que Chico Xavier vive aqui e agora, vivendo também no além, pelo que foi chamado o interexistencial pelo Prof. J. Herculano Pires, agradecemos a Deus as bênçãos de amor que nos proporcionou por intermédio dele e de seus mensageiros de luz e terminamos dizendo:

— Obrigado, Chico Xavier! Obrigado, querido Irmão! Deus te abençõe!

CURIOSIDADES

Transcrevemos, a seguir, alguns dados curiosos extraidos do trabalho realizado pelo confrade Stig Roland Ibsen, de S. Paulo, publicado em "Jornal Espírita" de julho de 1977, n.º 25, ano III, de S. Paulo, relacionados com o querido médium Francisco Cândido Xavier.

A título de curiosidade anotamos os valores representados CASO O MÉDIUM OBTIVESSE REMUNERAÇÃO DO DIREITO AUTORAL, geralmente de dez por cento (10%) sobre o preço de capa ao público:

2.301.000 exemplares vendidos no período de 1932 a 1969
258.500 exemplares vendidos no período de 1970 a 1971
218.000 exemplares vendidos no período de 1972 a 1973
1.859.000 exemplares vendidos no período de 1974 a maio-1977
4.636.500 exemplares vendidos

Tomando por base este último período (41 mêses) temos uma média mensal de 543.600 exemplares vendidos. O preço médio ao público é de 20/30,00 por unidade. Teríamos então 543 mil x 25,00 = 13.575.500 anuais ou ainda Cr$ 113.000,00 mensais.

A partir de 1970, quando comemorou-se a CENTÉSIMA OBRA pelo lançamento em 1.8.1969 de "Poetas Redivivos", edição da Federação Espírita Brasileira, e, também, a partir do famoso PINGA-FOGO (dias 27 e 28.7.1971 e 20 e 21.12.1971) pelo Canal 4 - TV TUPI, na produção de Almir Guimarães, e outras entrevistas famosas, a figura de Chico Xavier ganhou dimensão popular além dos limites territoriais e fora do ambiente espírita propriamente considerado. Por isso mesmo autoridades públicas, sensibilizadas com a figura do médium e a sua mensagem o homenagearam, principalmente com o título de Cidadão.

Enquanto sua saúde permitisse compareceu a estas homenagens, não por si mas pela Doutrina Espírita ali representada na figura do homenageado.

Resta-nos agora a declaração do médium a respeito da sua produção e tarefa espiritual. Em "Parnaso de Além Túmulo", e em "Entrevista", portanto em 1931 e 1971 respectivamente, diz "... que generosamente se dignaram não reparar nas minhas incontáveis imperfeições, transmitindo, por instrumento tão mesquinho, os seus salutares". "... porque, de mim mesmo, em matéria de edificação espiritual, nada posso subscrever de vez que o nosso benfeitor da Vida Maior é que nos supervisiona a organização medianímica". "... que eu não posso atribuir a mim determinada tarefa, pois reconheço a minha insignificância e, a bem dizer, o meu nada".

Chico Xavier... Um nome apenas...

Acima de tudo uma alma que não conhece limitações nas obras do Amor.

Alguém que atravessava pântanos para visitar Espíritos em redenção, em casebres mal sustidos, na velha Pedro Leolpoldo...

Alguém que sabe lançar mão do humorismo sadio, do trocadilho fino, da palavra grave, jamais exigindo de quem quer que seja devolução em favores ou especiais considerações...

Alguém que não se limita a cumprir com a obrigação assumida perante a própria consciência, mas que o faz com indizível dose de alegria cristã e devotamento indelimitável.

De "Obreiros do Bem", órgão da Associação Espírita Obreiros do Bem — Rio de Janeiro — edição julho/1977.

PSICOGRAFIA E LITERATURA

ISMAEL RAMOS DAS NEVES — Natal - R. G. do Norte

A palavra "literatura", muitas vezes, não tem sido entendida na sua legítima acepção. Sabemos, contudo, que a Literatura é arte de traduzir em palavras a beleza da imagem, da idéia, do sentimento

Com a palavra, o homem pode construir um mundo de belezas imperecíveis ou engendrar um mundo de monstruosidades. Uma reunião de letras, estruturadas em vocáculos que se harmonizam na transmissão da idéia pode significar uma palavra, etmológica e semanticamente integrada no contexto frasal.

Mas, para que as palavras brotem límpidas e puras da fonte do Pensamento Literário há de se reconhecer nelas a consonância e a realeza a se harmonizarem na transmissão das estruturas mentais, na fulgurância das grandes ideações.

A Literatura, acima de quaisquer condicionamentos das formas escriturísticas, é a manifestação do sentimento e da idéia, que verte, pura e imaculada, da própria alma!

As escolas literárias da Terra, quase sempre, traduzem a história de um povo ou de uma cultura, consubstancia uma idéia em marcha, em determinada época Elas refletem as espécies, os anseios, as palpitações, as idéias que eclodiram da alma humana, nos lances inesquecíveis de sua marcha gloriosa!

~ * ~

Fizemos essa rápida explicação acerca do valor da Literátura, para situar, neste singelo comentário, a grandeza literária da obra mediúnica de Frascisco Cândido Xavier.

O Valoroso medianeiro das mensagens do além-túmulo tem se constituído em autêntico instrumento da literatura mediúnica. As páginas por ele psicografadas refletem uma coerência indiscutível de estilos e idéias, transmitindo uma determinada ordem de pensamentos e diretrizes. Coerência profunda com o pensamento do Senhor Jesus e de Allan Kardec.

Nela, encontramos a expressão genuína de uma obra literária imorredoura, que se desdobra, esplendorosa e bela, da Espiritualidade Mais Alta, transfundindo em idéias santificantes as vozes altissonantes com que os seres da Imortalidade Vitoriosa conclamam as humanas criaturas ao entendimento fraternal, ao trabalho edificante, à evolução e à sabedoria!

Em aproximadamente 150 livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, estrutura-se toda uma ordem de idéias que transcende o pensamento rotineiro da Humanidade.

A temática, aqui, difere, fundamentalmente, da maior parte das obras literárias da Terra.

Ela começa com o fulgor da Poesia Imortal, através de cujas páginas de perenal beleza dezenas de poetas que transpuzeram as fronteiras do túmulo voltam ao orbe terráqueo identificados na autenticidade dos seus temas e das suas emoções e plenamente carecterizados com as obras por eles deixadas no cenário de nosso planeta.

Depois, alguns romances históricos arrebatam o pensamento humano à glória do êxtase, quando Emmanuel, o guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, através de "Há Dois Mil Anos", "Cinquenta Anos Depois", "Paulo e Estevão", Avé, Cristo", "Renúncia", nos desdobra aos olhos atônitos e angustiados deste século repleto de experiências científicas mas ainda envolto nas trevas do desequilíbrio sentimental, as páginas inesquecíveis do Cristianismo Nascente ou a exemplificação gloriosa de Alcíone!

Numa sequência encantadora, o mesmo Emmanuel vai grafando, através de Francisco Cândido Xavier, as jóias de interpretação evangélica que são "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso", "Vinha de Luz", "Fonte Viva" e "Livro da Esperança" E ainda os compêndios maravilhosos que vêm à publicação com os títulos de "A Caminho da Luz", "O Consolador", "Roteiro", "Pensamento e Vida", "Religião dos Espíritos", "Seara dos Médiuns", "Justiça Divina", "Palavras de Vida Eterna", "Encontro Marcado", "Alma e Coração" e numerosos outros.

Há outros livros intermediários, de autores diferentes, mas todos eles harmonizados numa mesma linha de pensamentos, numa mesma ordem de idéias. Meimei, com a nobreza e a emotividade de suas páginas repletas de espiritualidade. Casimiro Cunha, na singeleza dos seus versos, desdobrando à infância e à juventude a bênção da virtude. João de Deus, Castro Alves, Humberto de Campos, Auta de Souza, genuínos na expressividade dos seus estilos.

É toda uma torrente de idéias e emoções que jorra, como uma caudal imensa através do medianeiro de Pedro Leopoldo e Uberaba! Nela, sente-se o poder da eternidade, revigorando a fé das almas tíbias! Algumas das páginas psicografadas por Francisco Cândido Xavier, quando lidas, fazem emergir, do mais profundo dos nossos corações, as lágrimas dos júbilos santificantes! Outras vezes, a beleza alcandorada da expressão, aliada à profundidade dos ensinamentos, quase nos enleva ao paroxismo do deslumbramento!

Numa sequência maravilhosa, André Luiz comparece nesse concerto de luz que a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier representa, e desdobra aos humanos corações alguns painéis esplêndidos do Infinito, testemunhando a imortalidade da alma e autenticando a resposta da Lei Divina àqueles que partiram das paragens da Terra na direção dos espaços siderais, para que o homem aprenda, a cada dia, a lição imperecível do trabalho, da renúncia e do amor puro!

Mas, por mais diversos que sejam os temas tratados, percebe-se, na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, um pensamento central, uma ordem de idéias e de sentimentos, que caracteriza todos os livros por ele psicografados, pensamento central esse, ordem de idéias e sentimentos essa que não são mais do que o próprio desdobramento da Codificação de Allan Kardec!

A obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, pela expressividade e autenticidade dos estilos literários que apresenta, pelas características inconfuníveis nas manifestações da idéia e da emotividade, pelo sentido de eternidade e revivescência cristã de que se inoculam todas as suas páginas, pelo fulgor e transcendência de sua temática genuinamente espirítica, identifica-se, pois, como autêntica obra da literatura mediúnica e projeta-se, presentemente, nos corações humanos, como uma sementeira de luz endereçada ao futuro!

Assembléia Legislativa congratula-se com a "UEM"

Transcrevemos a seguir, com bastante prazer e reconhecimento, o expediente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais relativo ao Voto de Congratulações proposto pelo Deputado Sérgio Ferrara pelo transcurso, dia 24 de junho de 1977 do 69.º aniversário de fundação da Casa-Máter de Minas Gerais, ocorrida dia 24 de junho de 1908.

Belo Horizonte, 27 de julho de 1977
Of. n.º 1508/77/MH
Senhora Presidente,

Em nome desta Casa, muito me apraz comunicar-lhe que, a Requerimento dos Senhores Deputados Sérgio Ferrara e outros, foi consignado em Ata dos trabalhos da Assembléia Legislativa deste Estado, um voto de congratulações com a União Espírita Mineira, ao ensejo do transcurso do 69.º aniversário de sua fundação.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Sa. as expressões do meu cordial apreço e distinta consideração.

João Bello
1.º SECRETÁRIO

À Ilma. Sra.
Maria Philomena Aluotto Berutto
DD. Presidente da União Espírita Mineira
C A P I T A L

REQUERIMENTO

Exmo. Sr.
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O Deputado Signatário, na forma regimental, requer a V. Exa. seja inserido em Ata de nossos trabalhos, fazendo constar dos Anais da Casa, um voto de congratulações com a União Espírita Mineira, que completou 69 anos de existência, no dia 24 próximo passado.

Requer, ainda, que deste voto seja dada ciência à Diretoria da entidade, na pessoa da Presidente, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, na Rua Guarani, 315, nesta Capital, na integra.

Sala das Reuniões, 30 de julho de 1977.

aa. Sérgio Ferrara
Emílio Haddad
Ferraz Caldas

JUSTIFICAÇÃO:

A União Espírita Mineira completou 69 anos de existência, no dia 24 próximo passado.

Entidade civil, religiosa assistencial-filantrópica, educacional e cultural, destina-se ao estudo e à prática da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, em 1857, e do Evangelho de Jesus.

Além disso, promove o setor educacional, mantendo o Colégio "O Precursor".

Órgão representante da Doutrina Espírita, em nosso Estado, promove conferências doutrinárias e evangélicas, orienta e disciplina a prática da mediunidade e desenvolve expressivo movimento de assistência espiritual e material aos necessitados.

Seu programa de divulgação inclue, além de Ciclos de Estudos, palestras explicativas do Espiritismo e do Evangelho e a edição do jornal "Espírita Mineiro". Mantém excelente livraria em sua própria sede, onde, também, realiza cursos de Esperanto.

Atualmente, sua Diretoria é composta pelas seguintes pessoas: Presidente, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto; Vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro; 1.º Secretário, jornalista J. Martins Peralva; 2.º Secretário, Dr. Geraldo Ferreira de Andrade; 1.º Tesoureiro, Prof. Allan Kardec Afonso Costa; 2.º Tesoureiro, arquiteto Pedro Valente da Cunha; Diretor do Patrimônio, Prof. José Alves Neto; Bibliotecário, Sr. Renato Pinto Medeiros. Tem como Presidente do Conselho Deliberativo o Sr. Elias José Sayão.

A Assembléia Legislativa estará, através deste voto de congratulações, associando-se às homenagens que, merecidamente, vêm sendo tributadas àquela benemérita entidade.

DEPUTADO Sérgio Ferrara

ALLAN KARDEC

A *Terceira Revelação Divina*

Em Allan Kardec, o excelso missionário do Espiritismo, reverenciamos o grande discípulo de Jesus, incumbido de implantar no Mundo os fundamentos da Codificação Espírita, que o Espírito de Emmanuel, iluminado Instrutor Espiritual de Francisco Cândido Xavier, tem consolidado através da opulenta literatura mediúnica do querido companheiro de Pedro Leopoldo, instrumento criterioso, seguro e abnegado das Entidades Sublimadas.

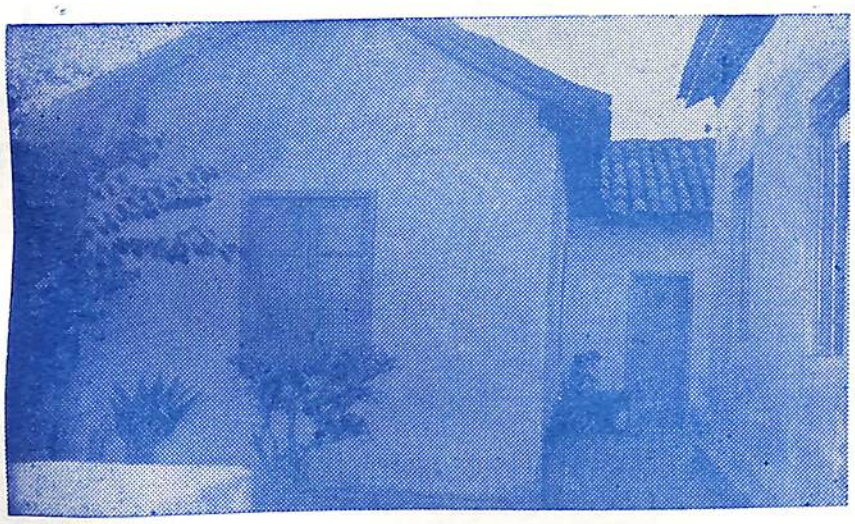
Jesus, Kardec e Emmanuel representam a síntese dos mais profundos ensinamentos que apontam à humanidade, pelo amor e pela bondade, os gloriosos caminhos da felicidade e do progresso, da luz e da sabedoria.

EMMANUEL

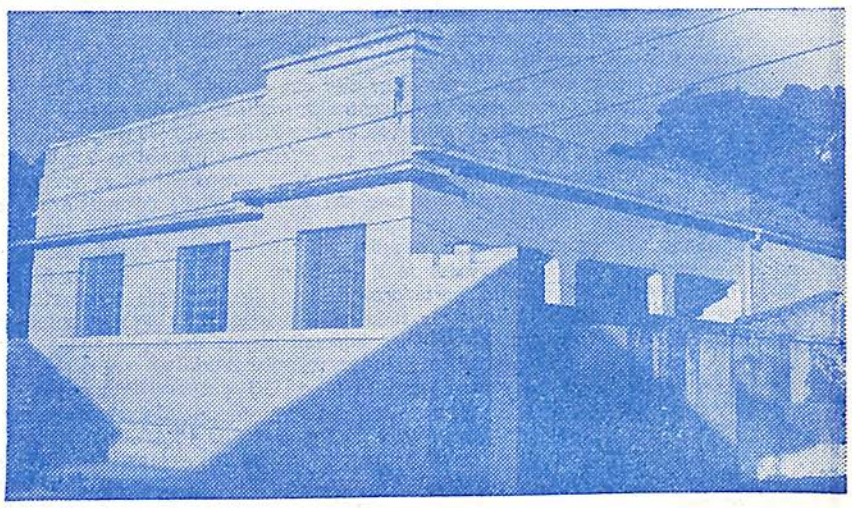
A Missão Universalizadora do Evangelho

O Brasil espírita admira e respeita o Guia Espiritual de Chico Xavier — Emmanuel, senador romano na época de Cristo, encarnando a personalidade de Públius Lêntulus. Fecunda é a obra de universalização do Evangelho, à luz do Espiritismo, realizada pelo Iluminado Instrutor. Chico tem nele não apenas o protetor carinhoso, de todos os instantes, mas, também, o pai enérgico e sábio, ao mesmo tempo. O médium ama-o com sentimento filial.

CENTRO ESPÍRITA LUIZ GONZAGA



"Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga. O Centro iniciante funcionava, então, numa residência particular". (Depoimento de D. Carmen Pena Perácio). A casinha singela e acolhedora era a residência de José Xavier (irmão de Chico Xavier) e d. Geni Xavier, abençoado cenário aonde consolações e esclarecimentos eram distribuidos às mancheias.



Com o desenvolvimento das tarefas, multidões de todo o Brasil e de várias partes do mundo, acorriam a Pedro Leopoldo. Surge então, a nova sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga. O mesmo trabalho cristão, o mesmo devotamento, a mesma simplicidade diziam que a obra continuava.

Bezerra de Menezes

O APOSTOLO DO AMOR

Quando se fala em dr. Adolfo Bezerra de Menezes, "o médico dos pobres", o "Kardec Brasileiro", somos compelidos a pensar, a refletir sobre a sua grande obra de amor cristão.

É o "querido velhinho", de barbas brancas, solicitado, em preces, por todo o Brasil, de norte a sul.

Ele é o principal responsável pela numerosa equipe de médicos desencarnados que assistem ao médium, em sua missão consoladora. Ele é quem inspira, no anonimato, médicos encarnados, para que ministrem o remédio adequado, nas horas difíceis do enfermo.

André Luiz

A Missão Revelacionista

O Espírito do ex-médico terrestre, por nós considerado perfeito consolidador dos ensinos espíritas, abriu-nos, a partir de Nosso Lar, seu notável livro revelacionista, panoramas espirituais, polariza o carinho e o reconhecimento da coletividade espírita.

As notícias que nos trouxe da Vida Espiritual representam aquela luz maravilhosa projetando claridades sobre o pensamento das Sublimes Entidades, expresso, em síntese, no granítico monumento filosófico-científico da Codificação Espírita.

CELINA

Quando elevamos ao Céu o nosso olhar suplicante, há para todos nós os que se afligem na provação, uma carinhosa e compassiva Mãe que nos ampara e consola...

Apieda-se da nossa dor, olha-nos com misericórdia e manda-nos então o anjo de sua bondade para balsamisar os nossos padecimentos...

É Celina a suave mensageira da Virgem — a Mãe de todas as mães, o gênio tutelar da humanidade sofredora.

Quando o pranto aflora nos olhos das que são esposas e mães na terra, no coração das quais muitas vêzes se concentra a amargura, vem Celina e toma-as nos seus braços de névoas resplandecentes e através dos ouvidos da consciência, lhes diz com brandura baixinho, docemente: — «Veio a dor bater à vossa porta? Coragem!—... Não vos desanimeis nas ásperas lutas que objetivam o vosso aprimoramento moral. Pensai n'Aquela que teve sua alma recortada de martírios, lacerada de sofrimentos, atormentada de angústia. Ela se desvela do Céu por todas aquelas almas que escolheram Suas pégadas de Mãe amorosa e Compassiva, foi ela que escutou a oração de vossa fé e enviou-me para que eu vos desse as flores do Seu Amor Sacrossanto, portadoras de paz, da humildade e sobretudo da paciência, porque o acaso não existe e tudo na vida, obedece a uma lei inteligente de causalidade que foge aos vossos olhos impossibilitados de ver a tudo. Tomai as minhas mãos! Cumpri àusteramente todos os vossos deveres, fechai os olhos àquilo que pode obstar os vossos passos para a Luz e caminhai comigo... Os anos são minúsculas frações de tempo e um dia sem vos deterdes com o cansaço, chegareis ao pé d'Aquela que é a vossa Mãe Desvelada de todos os instantes!...

E todas aquelas que a ouvem sentem-se sustentadas por um abraço tutelar na noite escura das dores e vertendo lágrimas amargosas preparam-se e se iluminam, na pedregosa senda da Virtude para respirarem os ares felizes do encantado país onde desabrocham os lírios maravilhosos da Esperança!

MARIA JOÃO DE DEUS

(Recebida por Francisco Cândido Xavier em 27-3-1935 em Pedro Leopoldo).

A Promessa de Jesus

Se me amais, guardai os meus mandamentos.

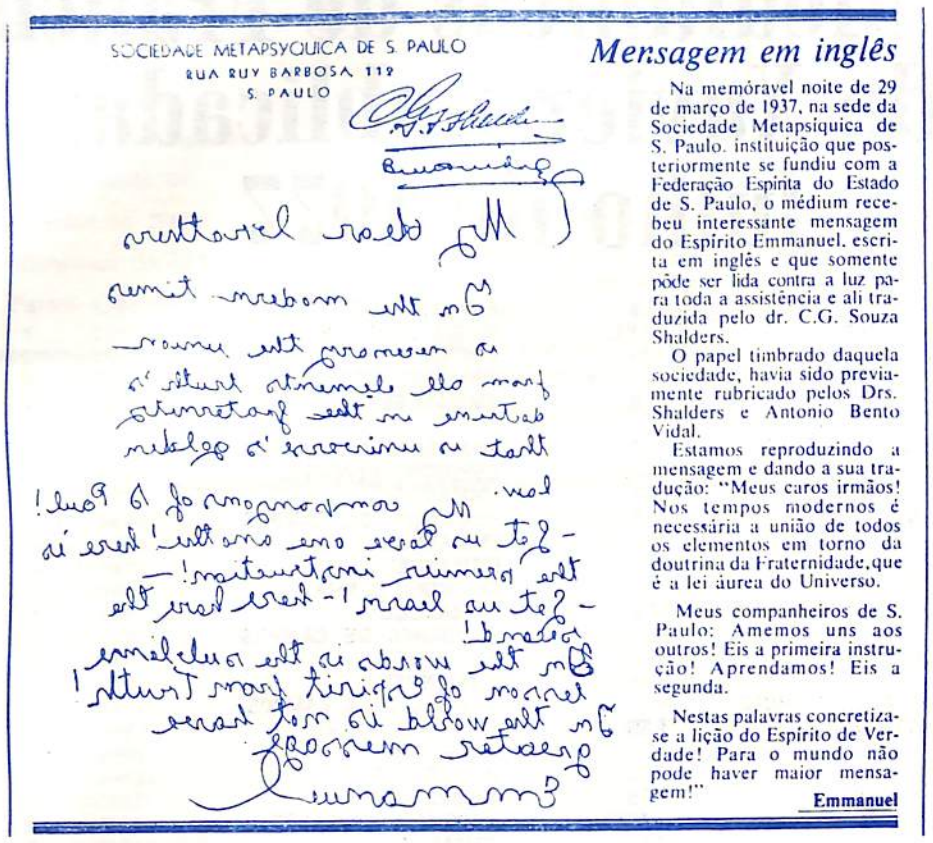
E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não vê, nem o conhece.

Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós.

Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Evangelho de João, XIV:15 *a* 17; 26.

MENSAGEM EM INGLÊS


SOCIEDADE METAPSYQUICA DE S. PAULO
RUA RUY BARBOSA 119
S. PAULO

Mensagem em inglês

Na memóravel noite de 29 de março de 1937, na sede da Sociedade Metapsíquica de S. Paulo, instituição que posteriormente se fundiu com a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, o médium recebeu interessante mensagem do Espírito Emmanuel, escrita em inglês e que somente pôde ser lida contra a luz para toda a assistência e ali traduzida pelo dr. C.G. Souza Shalders.

O papel timbrado daquela sociedade, havia sido previamente rubricado pelos Drs. Shalders e Antonio Bento Vidal.

Estamos reproduzindo a mensagem e dando a sua tradução: "Meus caros irmãos! Nos tempos modernos é necessária a união de todos os elementos em torno da doutrina da Fraternidade, que é a lei áurea do Universo.

Meus companheiros de S. Paulo: Amemos uns aos outros! Eis a primeira instrução! Aprendamos! Eis a segunda.

Nestas palavras concretiza-se a lição do Espírito de Verdade! Para o mundo não pode haver maior mensagem!"

Emmanuel

Tenho-o dentro de minha alma como a um irmão muito querido

Trechos de carta do Dr. Zeus Wantuil, 3.º Secretário da Federação Espírita Brasileira, à presidente da União Espírita Mineira, publicados com sua autorização, a nosso pedido. Dr. Zêus Wantuil é filho do saudoso presidente da FEB, Dr. Antônio Wantuil de Freitas, grande amigo da Casa de Antônio Lima.

"... não me considero à altura para escrever algo sobre o Chico. Dele, dão testemunho (e que testemunho!), as belas obras que semeou e semeia por esse Brasil afora, com reflexos benéficos em diversas nações do Mundo. E quando digo "obras", refiro-me não só a palavra escrita e falada, que também aos seus exemplos de caridade, de perdão, de fé, de humildade, aos seus diálogos fraternos e frutíferos, enfim, à sua multiforme vivência evangélica junto a pobres e ricos, num trabalho diário de edificação e alevantamento de espíritos".

"Conheço o Chico há bastante tempo. Nos seus livros mediúnicos encontrei forças, luz e paz, e através de suas cartas pude sentí-lo e amá-lo bem no fundo do seu ser. Por várias vezes chorei com as suas preocupações e sua dor, vivendo-lhes as graves responsabilidades e lamentando a incompreensão dos homens. Mas sempre orei pedindo ao Senhor não lhe tirasse o pesado fardo dos ombros, e sim que o ajudasse a carregá-lo. Graças a Deus, o nosso caro Chico tem vencido todas as dificuldades e todos os óbices do caminho, numa maratona hercúlea que realmente o dignifica aos olhos dos homens e aos olhos do Pai".

"Como vê a prezada Amiga, não sei como poderia dizer algo sobre o Chico. As palavras não o saberiam expressar. Tenho-o dentro de minha alma como a um irmão muito querido, a quem devo grande parte da minha renovação espiritual e, mais ainda, da felicidade parcial que mora em meu coração".

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 224-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

NOSSAS COMEMORAÇÕES

Festejando o 50.º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier e a publicação do seu 150.º livro, além dos 3 que se encontram já no prelo, a União Espírita Mineira fez realizar duas conferências alusivas aos acontecimentos

— DIA 8 DE JULHO, Martins Peralva, Secretário da Casa Mater Mineira, falou sobre "Chico Xavier — o homem, o médium e a influência do seu trabalho na consolidação doutrinária".

— DIA 19 DE JULHO, Newton Boechat, escritor e jornalista, do Rio de Janeiro, dissertou sobre "Chico Xavier — 50 Anos... Luz da Mediunidade".

As reuniões foram presididas pela profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da Casa de João Batista e de Antonio Lima.

— DIA 20 DE JULHO, sob o patrocínio do Instituto Mineiro de Parapsicologia e presidida pelo prof. Raul Marinuzzi, Diretor do seu Conselho Científico, Newton Boechat voltou a ocupar a tribuna da UEM, para falar, ainda dentro das comemorações do cinquentenário mediúnico de Chico Xavier, sobre "Moral e Lógica em Parapsicologia — Mediunidade".

A Casa de Antonio Lima, assinalando o jubileu mediúnico de Chico Xavier, mandou imprimir valioso trabalho de pesquisa de oito principais obras de Emmanuel, de conteúdo evangélico, em harmonia com os textos correspondentes no Novo Testamento. Ótimo trabalho para expositores, jornalistas e escritores.

Durante todo o ano de 1977 as mensagens divulgadas pela União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Divulgação, serão alusivas ao cinquentenário mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

Desde cinco anos de idade, Chico vê e conversa com os Espíritos.

Aos 17 anos, na adolescência, sua atividade pública tem início com a psicografia de admiráveis mensagens, de grande conteúdo evangélico e de rara beleza. Parnaso de Além Túmulo foi o marco inicial dessa sublime caminhada.

CHICO XAVIER

O Apóstolo do Século XX

ELIAS JOSÉ SAYÃO — Pitangui - MG.

"Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido, porque ainda não podeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais". Paulo, I Coríntios, 3-2.

Allan Kardec, o missionário, revelou o Espírito de Verdade, o Paráclito, o Consolador Prometido por Deus.

O Paráclito, defensor das verdades do Evangelho, já está no mundo, cumprindo a missão de esclarecer a consciência dos homens no conhecimento do Reino de Deus. Os Centros Espíritas, por toda a parte representam a Luz — conhecimento — iluminação — das verdades eternas, estudando com o povo o Evangelho de Jesus, preparando a humanidade para sua alta finalidade: um só Pastor — o Cristo, um só rebanho, a construção do Reino de Deus na Terra.

Um só Pai, Deus Todo Poderoso, uma só família, todos irmãos.

Na Terra, os homens nascendo, vivendo, morrendo e renascendo em milhares de anos, errando e acertando em suas inumeráveis reencarnações, estão preparados para receberem o alimento sólido.

Não são mais crianças, são adultos, podem já viver espiritualmente e, assim, Deus em sua misericórdia infinita deu-nos Chico Xavier, apóstolo e Profeta do Cristianismo, auxiliando-nos no Grande salto evolutivo, sendo carnais ontem, hoje espirituais, alimentando-nos com as extraordinárias revelações de Emmanuel e André Luiz, descortinamos o que nos espera no Além.

Com Allan Kardec e Chico Xavier sentimo-nos mais perto de Deus.

O mundo se renova. Não mais senhores e escravos, mas todos cooperando na construção de uma sociedade humana e familiar, superiores e inferiores, cada um na posição em que está colocado, satisfeito e caridosamente cumprirá seu dever no serviço do bem.

Ave Cristo! Ave Kardec! Ave Chico Xavier!

Passo a relatar um fato interessante acontecido comigo.

Chico Xavier em Uberaba, eu em Belo Horizonte. Problemas vários me preocupavam. Uma noite, sonhava com o Chico dando-me conselhos. Acordei. O Chico estava sentado na minha cama. Sentei-me também. Via-o ali e ele falou-me por mais um minuto e despediu-se. Bati-lhe no ombro e falei: Deus lhe pague, Chico!

Ele saiu pela porta de meu quarto, que estava fechada. Levantei-me e relatei o fato aos meus familiares e, depois, a alguns amigos. Todos diziam: foi sonho! — Não — dizia eu — o Chico visitou-me e com aquele seu carinho aconselhou-me, esclarecendo muitas dúvidas.

Um mês depois, eu, meus familiares e amigos, sabendo que Chico estava em Pedro Leopoldo, fomos visitá-lo. Quando o encontrei, disse-lhe: Chico, quero lhe agradec... e, antes de terminar a frase, ele falou: A visita que lhe fiz em sonho. Você se lembra do que lhe disse.

Todos ficaram pasmos.

Chico, Deus lhe pague, por mim e por todos nós.

Obras Mediúnicas de Francisco Cândido Xavier publicadas até Julho de 1977

1	PARNASO DE ALÉM TÚMULO	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1932	9	40.000
2	CARTAS DE UMA MORTA	LAKE	MARIA JOÃO DE DEUS	1935	7	40.000
3	PALAVRAS DO INFINITO	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1936	2	11.000
4	CRÔNICAS DE ALÉM TÚMULO	FEB	HUMBERTO DE CAMPOS	1937	8	45.000
5	EMMANUEL	FEB	EMMANUEL	1938	7	40.000
6	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO E PÁTRIA DO EVANGELHO	FEB	HUMBERTO DE CAMPOS	1938	10	70.000
7	LIRA IMORTAL	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1939	2	11.000
8	A CAMINHO DA LUZ	FEB	EMMANUEL	1939	8	55.000
9	NOVAS MENSAGENS	FEB	HUMBERTO DE CAMPOS	1940	5	30.000
10	HÁ 2.000 ANOS	FEB	EMMANUEL	1939	12	105.000
11	50 ANOS DEPOIS	FEB	EMMANUEL	1940	10	81.000
12	CARTAS DO EVANGELHO	LAKE	CASIMIRO CUNHA	1941	4	20.000
13	O CONSOLADOR	FEB	EMMANUEL	1941	6	47.000
14	BOA NOVA	FEB	HUMBERTO DE CAMPOS	1941	11	63.000
15	PAULO E ESTÊVÃO	FEB	EMMANUEL	1942	12	94.000
16	RENÚNCIA	FEB	EMMANUEL	1943	7	66.000
17	REPORTAGENS DE ALÉM TÚMULO	FEB	HUMBERTO DE CAMPOS	1943	5	30.000
18	CARTILHA DA NATUREZA	FEB	CASIMIRO CUNHA	1944	2	10.000
19	NOSSO LAR	FEB	ANDRÉ LUIZ	1944	17	190.000
20	OS MENSAGEIROS	FEB	ANDRÉ LUZ	1944	9	90.000
21	MISSIONÁRIOS DA LUZ	FEB	ANDRÉ LUIZ	1945	10	86.000
22	COLETÂNEA DO ALÉM	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1945	5	20.000
23	LÁZARO REDIVIVO	FEB	IRMÃO X	1945	5	28.000
24	OBREIROS DA VIDA ETERNA	FEB	ANDRÉ LUIZ	1946	9	75.000
25	O CAMINHO OCULTO	FEB	VENERANDA	1947	3	15.000
26	OS FILHOS DO GRANDE REI	FEB	VENERANDA	1947	2	10.000
27	MENSAGEM DO PEQUENO MORTO	FEB	NEIO LÚCIO	1947	2	10.000
28	HISTÓRIA DE MARICOTA	FEB	CASIMIRO CUNHA	1947	2	10.000
29	JARDIM DA INFÂNCIA	FEB	JOÃO DE DEUS	1947	2	10.000
30	VOLTA BOCAGE	FEB	MANUEL M. DE B. DU BOCAGE	1947	2	10.000
31	NO MUNDO MAIOR	FEB	ANDRÉ LUIZ	1947	6	65.000
32	AGENDA CRISTÃ	FEB	ANDRÉ LUIZ	1948	13	136.000
33	LUZ ACIMA	FEB	IRMÃO X	1948	3	20.000
34	VOLTEI	FEB	IRMÃO JACOB	1949	6	65.000
35	ALVORADA CRISTÃ	FEB	NEIO LÚCIO	1948	4	35.000
36	CAMINHO, VERDADE E VIDA	FEB	EMMANUEL	1949	6	41.000
37	LIBERTAÇÃO	FEB	ANDRÉ LUIZ	1949	6	70.000
38	JESUS NO LAR	FEB	NEIO LÚCIO	1950	7	65.000
39	PÃO NOSSO	FEB	EMMANUEL	1950	4	36.000
40	NOSSO LIVRO	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1950	2	25.000
41	PONTOS E CONTOS	FEB	IRMÃO X	1951	5	20.000
42	FALANDO À TERRA	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1951	3	35.000
43	PÁGINAS DO CORAÇÃO	LAKE	IRMÃ CANDOCA	1951	3	15.000
44	VINHA DE LUZ	FEB	EMMANUEL	1952	3	30.000
45	PÉROLAS DO ALÉM	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1952	3	20.000
46	ROTEIRO	FEB	EMMANUEL	1952	3	30.000
47	PAI NOSSO	FEB	MEIMEI	1952	5	30.000
48	CARTAS DO CORAÇÃO	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1952	2	15.000
49	GOTAS DE LUZ	FEB	CASIMIRO CUNHA	1953	3	15.000
50	AVE, CRISTO!	FEB	EMMANUEL	1953	5	55.000
51	ENTRE A TERRA E O CÉU	FEB	ANDRÉ LUIZ	1954	5	55.000
52	PALAVRAS DE EMMANUEL	FEB	EMMANUEL	1954	3	20.000
53	NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE	FEB	ANDRÉ LUIZ	1955	8	80.000
54	INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1956	3	35.000
55	FONTE VIVA	FEB	EMMANUEL	1956	6	48.000
56	AÇÃO E REAÇÃO	FEB	ANDRÉ LUIZ	1957	5	55.000
57	VOZES DO GRANDE ALÉM	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1957	2	25.000
58	CONTOS E APÓLOGOS	FEB	IRMÃO X	1958	3	30.000
59	PENSAMENTO E VIDA	FEB	EMMANUEL	1958	4	45.000
60	EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS	FEB	ANDRÉ LUIZ	1959	3	45.000
61	MECANISMOS DA MEDIUNIDADE	FEB	ANDRÉ LUIZ	1960	4	45.000
62	EVANGELHO EM CASA	FEB	MEIMEI	1960	2	15.000
63	RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS	FEB	EMMANUEL	1960	3	30.000
64	A VIDA ESCREVE	FEB	HILÁRIO SILVA	1960	2	25.000
65	ALMAS EM DESFILE	FEB	HILÁRIO SILVA	1961	2	20.000
66	SEARA DOS MÉDIUNS	FEB	EMMANUEL	1961	2	30.000
67	JUCA LAMBISCA	FEB	CASIMIRO CUNHA	1961	1	10.000
68	O ESPÍRITO DA VERDADE	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1962	2	20.000
69	JUSTIÇA DIVINA	FEB	EMMANUEL	1962	3	30.000
70	CARTILHA DO BEM	FEB	MEIMEI	1962	2	20.000
71	RELICÁRIO DE LUZ	GEF	ESPÍRITOS DIVERSOS	1962	1	5.000
72	TIMBOLÃO	FEB	CASIMIRO CUNHA	1962	1	10.000
73	ANTOLOGIA DOS IMORTAIS	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1963	1	10.000
74	IDEAL ESPÍRITA	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1963	7	60.000
75	LEIS DE AMOR	FEESP	EMMANUEL	1963	7	35.000
76	OPINIÃO ESPÍRITA	CEC	EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ	1963	4	45.000
77	SEXO E DESTINO	FEB	ANDRÉ LUIZ	1963	5	55.000
78	DESOBSESSÃO	FEB	ANDRÉ LUIZ	1964	3	30.000
79	CONTOS DESTA E DOUTRA VIDA	FEB	IRMÃO X	1964	3	20.000
80	LIVRO DA ESPERANÇA	CEC	EMMANUEL	1964	4	35.000
81	DICIONÁRIO DA ALMA	GEF	ESPÍRITOS DIVERSOS	1964	1	5.000
82	TROVADORES DO ALÉM	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1965	2	10.000
83	PALAVRAS DE VIDA ETERNA	CEC	EMMANUEL	1964	3	32.500
84	ESTUDE E VIVA	FEB	EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ	1965	3	25.000
85	O ESPÍRITO DE CORNÉLIO PIRES	FEB	CORNÉLIO PIRES	1965	2	15.000
86	ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1966	3	15.000

DISCOS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

1 — Ideal Espírita
2 — Palavras de Esperança
3 — Nunca Estás Só
4 — Alegrias do Natal
5 — Momentos de Paz
6 — Preces e Mensagens

"EU VI O CHICO RECEBER A PRIMEIRA MENSAGEM!..."

Em julho de 1967 o "Espírita Mineiro" entrevistou Antônio Barbosa Chaves, companheiro da primeira hora de Francisco Cândido Xavier, na época com 76 anos de idade.

Dias depois viria o velhinho Barbosa, como era carinhosamente tratado, a desencarnar, não sem antes, contudo, receber a nossa edição especial comemorativa dos quarenta anos de vida mediúnica de Chico Xavier, depois de com emoção e lágrimas. Se estivesse, ainda, no corpo físico, estaria com 86 anos de idade.

Levantou-se, apoiado por mãos carinhosas, e sentou-se à cadeira, no próprio quarto, para que O ESPÍRITA MINEIRO batesse a chapa...

Está bem velhinho: 76 anos de idade. Quase cego. O corpo cansado, de tão longa jornada, já lhe não permite levantar-se sem que alguém o ajude.

Passa os dias, ouvindo rádio. Quando o rádio silencia, recorda os dias que se foram, de uma longa vida. E ao lançar o olhar para o passado, devassando o tempo e o espaço, revê no espelho da memória, ainda bem lúcida, uma noite distante — uma daquelas noites frias de sua querida Pedro Leopoldo, àquele tempo tão pequenina...

Era a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois — é o quadro que lhe flutua na mente! — tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier: o filho do sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de d. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, ele, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outra mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento.

O velhinho que, decorridos 40 anos, recorda tudo isso, enquanto o rádio emudece, chora de emoção e saudade, ao relatar aos companheiros da "União Espírita Mineira" que o foram visitar: **"eu vi o Chico receber a primeira mensagem. E ainda estou encarnado. Outros já se foram!"**.

O seu nome: ANTÔNIO BARBOSA CHAVES — O Barbosa que, em tantas noites, em Pedro Leopoldo, víramos à direita do Chico, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", dirigindo os trabalhos na ausência do Lico.

87	CARTAS E CRÔNICAS	FEB	IRMÃO X	1966	3	20.000
88	ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1967	1	10.000
89	CAMINHO ESPÍRITA	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1967	2	25.000
90	ENCONTRO MARCADO	FEB	EMMANUEL	1967	2	20.000
91	NO PORTAL DA LUZ	CEC	EMMANUEL	1967	2	25.000
92	TROVAS DO OUTRO MUNDO	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1968	1	5.000
93	E A VIDA CONTINUA...	FEB	ANDRÉ LUIZ	1968	6	65.000
94	LUZ NO LAR	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1968	2	20.000
95	À LUZ DA ORAÇÃO	CLARIM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1969	2	10.000
96	ORVALHO DE LUZ	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1969	3	30.000
97	PASSOS DA VIDA	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1969	3	25.000
98	ESTANTE DA VIDA	FEB	IRMÃO X	1969	3	20.000
99	ALMA E CORAÇÃO	PENSAMENTO	EMMANUEL	1969	2	20.000
100	POETAS REDIVIVOS	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1969	1	10.000
101	IDÉIAS E ILUSTRAÇÕES	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1970	1	10.000
102	PAZ E RENOVAÇÃO	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1970	3	30.000
103	VIDA E SEXO	FEB	EMMANUEL	1970	3	41.000
104	MAIS LUZ	GEEM	BATUÍRA	1970	4	12.000
105	CORREIO FRATERNO	FEB	ESPÍRITOS DIVERSOS	1970	1	10.000
106	TROVAS DO MAIS ALÉM	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1971	3	20.000
107	BÊNÇÃO DE PAZ	GEEM	EMMANUEL	1971	6	30.000
108	MÃE — ANTOLOGIA	CLARIM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1971	3	15.000
109	ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE	FEB	MARIA DOLORES	1971	2	10.000
110	RUMO CERTO	FEB	EMMANUEL	1971	1	15.000
111	PINGA FOGO (1ª entrevista)	EDICEL	ESPÍRITOS DIVERSOS	1971	2	10.000
112	CORAGEM	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1971	3	25.000
113	SINAL VERDE	CEC	ANDRÉ LUIZ	1971	4	50.000
114	ENTREVISTAS	IDE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	2	12.000
115	CHICO XAVIER - DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	3	15.000
116	ATRAVÉS DO TEMPO	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	1	10.000
177	MÃOS UNIDAS	IDE	EMMANUEL	1972	4	30.000
118	TAÇA DE LUZ	LAKE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	1	10.000
119	CHICO XAVIER PEDE LICENÇA (Co-autor J. Herculano Pires)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	5	30.000
120	MÃOS MARCADAS	IDE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1972	2	20.000
121	NATAL DE SABINA	GEEM	FRANCISCA CLOTILDE	1973	2	15.000
122	ESCRÍNIO DE LUZ	CLARIM	EMMANUEL	1973	2	11.000
123	SEGUE-ME!	CLARIM	EMMANUEL	1973	3	15.000
124	ENCONTRO DE PAZ	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1973	2	20.000
125	NA ERA DO ESPÍRITO (Co-autor J. Herculano Pires)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1973	4	25.000
126	ROSAS COM AMOR	IDE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1973	2	20.000
127	BEZERRA, CHICO E VOCÊ	GEEM	BEZERRA DE MENEZES	1973	4	20.000
128	ASTRONAUTAS DO ALÉM (Co-autor J. Herculano Pires)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1973	2	13.000
129	ENTRE DUAS VIDAS (Co-autor Elias Barbosa)	CEC	ESPÍRITOS DIVERSOS	1974	2	20.000
130	RETRATOS DA VIDA	CEC	CORNÉLIO PIRES	1974	1	10.000
131	DIÁLOGO DOS VIVOS (Co-autor J. Herculano Pires)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1974	2	20.000
132	CALENDÁRIO ESPÍRITA	BOA NOVA	ESPÍRITOS DIVERSOS	1974	1	5.000
133	INSTRUMENTOS DO TEMPO	GEEM	EMMANUEL	1974	5	23.000
134	RESPOSTAS DA VIDA	IDEAL	ANDRÉ LUIZ	1975	4	40.000
135	JOVENS NO ALÉM (Co-autor Caio Ramacciotti)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1975	11	61.000
136	CONVERSA FIRME	CEC	CORNÉLIO PIRES	1975	1	10.000
137	A TERRA E O SEMEADOR	IDE	ESPÍRITOS DIVERSOS	1975	2	20.000
138	CHÃO DE FLORES	IDEAL	ESPÍRITOS DIVERSOS	1975	2	15.000
139	CAMINHOS DE VOLTA	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1975	2	20.000
140	ESPERANTO COMO REVELAÇÃO	IDE	FRANCISCO V. LORENZ	1976	1	10.000
141	BUSCA E ACHARÁS	IDEAL	EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ	1976	4	45.000
142	AMANHECE	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1976	5	25.000
143	RECANTO DE PAZ	FMG	ESPÍRITOS DIVERSOS	1976	1	15.000
144	DEUS SEMPRE	IDEAL	EMMANUEL	1976	2	50.000
145	SOMOS SEIS (Co-autor Caio Ramacciotti)	GEEM	ESPÍRITOS DIVERSOS	1976	7	35.000
146	TINTINO - O ESPETÁCULO CONTINUA...	GEEM	FRANCISCA CLOTILDE	1976	1	30.000
147	AUTA DE SOUZA - Edição Comemorativa	BOA NOVA	AUTA DE SOUZA	1976	1	3.000
148	BAÚ DE CASOS	IDEAL	CORNÉLIO PIRES	1977	1	15.000
149	AMOR E LUZ	IDEAL	EMMANUEL	1977	1	20.000
150	CRIANÇAS NO ALÉM (Co-autor Caio Ramacciotti)	GEEM	MARCOS	1977	1	30.000
					566	4.636,500

A SAIR:

151	MOMENTOS DE OURO	GEEM	DIVERSOS	1977
152	COMPANHEIRO	IDE	EMMANUEL	1977
153	AMIZADE	IDEAL	MEIMEI	1977

OBRAS VERTIDAS PARA OUTROS IDIOMAS

CASTELHANO

1 — Crônicas de Além Túmulo — Humberto de Campos
2 — Há Dois Mil Anos — Emmanuel
3 — Agenda Cristã — André Luiz
4 — Nosso Lar — André Luiz
5 — Os Mensageiros — André Luiz
6 — Nos Domínios da Mediunidade — André Luiz
7 — Mecanismos da Mediunidade — André Luiz
8 — Ideal Espírita — Diversos
9 — Voltei — Irmão Jacob
10 — Missionários da Luz — André Luiz
11 — O Consolador — Emmanuel
12 — Ação e Reação — André Luiz
13 — Desobsessão — André Luiz

ESPERANTO

1 — Há Dois Mil Anos — Emmanuel
2 — Paulo e Estevão — Emmanuel
3 — Agenda Cristã — André Luiz
4 — Nosso Lar — André Luiz

INGLÊS

5 — Ação e Reação — Emmanuel
6 — A Caminho da Luz — André Luiz
7 — O Consolador — Emmanuel
1 — Ideal Espírita — André Luiz
2 — Agenda Cristã — Diversos

FRANCÊS

1 — Ideal Espírita — Diversos

JAPONÊS

1 — Nosso Lar — André Luiz

GREGO

1 — Nosso Lar — André Luiz

TCHECO

1 — Nosso Lar — André Luiz
2 — Agenda Cristã — André Luiz
3 — Ação e Reação — André Luiz

Obras relacionadas com a mediunidade de Chico Xavier

ALOYSIO R. PAIVA
Repertório de André Luiz (em 2 volumes) — FEB — A sair
CLÓVIS TAVARES
Francisco C. Xavier em Campos — EJC — 1940
Trinta Anos com Chico Xavier — CALVÁRIO — 1967
Amor e Sabedoria de Emmanuel — Calvário — 1970
ELIAS BARBOSA
No Mundo de Chico Xavier — 1968
Presença de Chico Xavier — Calvário — 1970
FRED JORGE
Chico Xavier — Sua Verdadeira História — Saber — 1972
MARTINS PERALVA
Estudando a Mediunidade — FEB — 1971
O Pensamento de Emmanuel — FEB — 1972
MIGUEL TIMPONI
A Psicografia ante os Tribunais — FEB — 1944
R.A. RANIERI
Chico Xavier — O Santo de nossos dias — ECO — 1970
Chico Xavier — E os grandes gênios — Lake — 1973
Recordações de Chico Xavier — Lake — 1976
RAMIRO GAMA
O Prisioneiro de Cristo — Lake — a sair
Lindos Casos de Chico Xavier — Lake — 1963
Chico Xavier na Intimidade — Lake — 1974
ROBERTO MACEDO
Vocabulário Histórico e Geográfico dos Romances de Emmanuel — FEB — 1960
ROQUE JACINTHO
Chico Xavier - 40 anos no Mundo da Mediunidade — Edicel 1967
WALTER JOSÉ FAÉ
Chico Xavier — D. Pedro II e o Brasil — Nova Epoca — 1975
Poesia e Estilo de Augusto dos Anjos — Nova Teixeira — 1975
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

LIVRETOS INFANTIS
Adaptação: Roque Jacintho
Arte: Paulo José
Vida Fala-I
35 - Alvorada Cristã — Capítulos 15, 20 e 34
Vida Fala-II
35 - Alvorada Cristã — Capítulos 10 e 21
Vida Fala-III
35 - Alvorada Cristã — Capítulos 11, 24 e 38

Stig Roland Ibsen e Edith Nobrega Canto Ibsen
Chico Xavier — Catálogo Geral das 100 obras — 1970
Chico Xavier — Anexo 1970 (104 obras) — 1971
Chico Xavier — Anexo 19711 (112 obras) — 1972

Luciano N. da Costa e Silva e Myrtis de Carvalho
Nosso Amigo Chico Xavier (50 anos de Mediunidade) — A SAIR

LIVROS EM BRAILE

1 — Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho
2 — Há Dois Mil Anos
3 — 50 Anos Depois
4 — O Consolador
5 — Obreiros da Vida Eterna
6 — Agenda Cristã
7 — Alvorada Cristã
8 — Contos e Apólogos
9 — Evangelho em Casa
10 — Ideal Espírita
11 — Cartas e Crônicas
12 — E a Vida Continua...
13 — Passos da Vida
14 — Paz e Renovação
15 — Bênção de Paz
16 — Sinal Verde
17 — Natal de Sabina
18 — Instrumentos do Tempo
19 — Respostas da Vida
20 — Jovens no Além
21 — Amanhece
22 — Voltei

CHICO XAVIER

UMA VIDA MISSIONÁRIA,

que se tornou, pelo consenso de todos os brasileiros, o centro merecido não apenas do amor e do carinho, mas, também, do respeito e da gratidão dos adeptos de todas as crenças religiosas e todos os sistemas filosóficos.

50 ANOS DE APOSTOLAR VIDA MEDIÚNICA,

sem discrepar, nem como interprete da Espiritualidade Superior, nem como pessoa humana, extremamente sensível, dos preceitos evangélicos e do roteiro espírita-cristão. Nem uma vez sequer, ao longo dos 67 anos de existência física e durante 50 anos de mandato mediúnico, o amado companheiro Francisco Cândido Xavier tem deixado de ser o excelente cristão, o amigo leal e solidário, o médium que a todos atende com o mesmo amor e interesse, o cidadão ilibado, o benfeitor anônimo de todos nós.

PRIVILÉGIOS

Com tantos problemas que vão me ajudando a viver e a compreender a vida, não sei que privilégios a mediunidade teria trazido em meu favor.

ECUMÊNICO

Pessoalmente creio que devemos cultivar o patrimônio da Codificação Kardequiana e defendê-lo, assumindo atitudes francamente espíritas-cristãs, mas, a meu ver, deveremos criar caminhos de encontro com os nossos irmãos de outros setores do mundo cristão, sem comprometer-nos em qualquer perda de substância ou de altura, no campo doutrinário de nossos princípios. Emmanuel sempre nos diz que nos achamos num caminho de trabalho pela confraternização e valorização de cada criatura em si, motivo pelo qual admito que o diálogo, entre nós, os cristãos de qualquer procedência, é sempre necessário e construtivo.

RENOVAÇÃO EM JESUS

Isso digo porque, em mim e para mim, a inovação que devo fazer em minha própria alma, tem sido duramente difícil, e sou sempre um Chico Xavier lutando para criar um Chico Xavier renovado em Jesus o que, pelo que vejo, está muito longe ainda de aparecer como espero e preciso.

Francisco Cândido Xavier ao Jornal «Espiritismo e Unificação», órgão da Aliança Municipal Espírita de Santos — São Paulo.

CHICO XAVIER: VIDA E OBRA DE UM AUTÊNTICO MISSIONÁRIO

Francisco Cândido Xavier nasceu na cidade de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, em 2 de abril de 1910.

Órfão de mãe aos cinco anos, desde cedo se habituou às dificuldades inerentes às famílias numerosas e humildes. Aos nove anos de idade empregou-se numa indústria de fiação e tecelagem, trabalhando desde manhã, ao término de seus compromissos escolares, até às duas horas da madrugada, regime de trabalho que não se alterou após a sua diplomação no curso primário, quando passou a ajudante de cozinheiro em conhecido estabelecimento de Pedro Leopoldo.

No ano de 1933 ingressou no funcionalismo público como simples datilógrafo da Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura, ainda em sua terra natal. Transferiu-se para Uberaba, também no Estado de Minas Gerais, em 1959, aí aposentando-se dois anos mais tarde, devido a grave enfermidade ocular, que desde a mocidade lhe tornara a visão monocular e extremamente reduzida.

A tarefa que desempenha é das mais intensas, no atendimento da volumosa correspondência e outros afazeres que fazem parte da sua vida cotidiana. Dificilmente se deita antes das duas horas da madrugada.

Cinco anos após iniciar sua grandiosa missão no campo da mediunidade, Francisco Cândido Xavier lançou, em 1932, o célebre "Parnaso de Além-Túmulo" — obra que alcançou enorme repercussão e que reúne poesias recebidas dos espíritos de Olavo Bilac, Castro Alves, Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Antônio Nobre e outros renomados poetas brasileiros e portugueses. Hoje, decorridos 45 anos daquele lançamento e 50 de exercício ininterrupto da mediúnidade, o famoso médium de Uberaba já lançou o seu 150.º livro

Quando do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo", Francisco Cândido Xavier vivia na cidade de Pedro Leopoldo, nas proximidades de Belo Horizonte, sem que o seu nome tivesse qualquer notoriedade. Agora, quando os seus livros já ultrapassaram a casa de uma centúria e meia, o médium reside em Uberaba, desfrutando de prestígio ímpar, sendo reconhecido por todos, espíritas e leigos — como figura de inexcedível simpatia, o que fez tornar-se lídima-expressão nacional e figura de renome internacional.

As tiragens das suas obras, cujas edições de esgotam com incrível rapidez, já atingiu vários milhões de exemplares, número que não encontra paralelo na história da Literatura. Seus livros correm o mundo em traduções para o Inglês, Francês, Esperanto, Castelhano e mais recentemente Japonês.

Os direitos autorais de suas obras, sem exceção, são doados para instituições espíritas, principalmente para fins assistenciais. O médium jamais guardou para si um centavo sequer daquilo que essas obras tem propiciado.

A obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier tem sentido eminentemente evangélico cristão. Mesmo quando psicografa em função de temas científicos ou filosóficos, sociológicos ou poéticos, infantis ou históricos, o que se observa é que o perfume da Mensagem Cristã da Imortalidade rescende em cada palavra, olorizando cada conceito.

Nossos filhos, nossos netos e bisnetos beberão na fonte consoladora das milhares de mensagens que estão por aí espalhadas, correndo mundo, subindo aos montes e descendo aos vales —, nossos descendentes sorverão a mesma água que dessedenta, nos dias hodiernos, fortalecendo-nos o coração, aclarando-nos a consciência, orientando-nos o espírito no labor evolutivo.

Olhos voltados para Deus, mente cristocêntrica, Francisco Cândido Xavier se julga, entretanto, um pequenino ser, liliputiano, e ninguém o convence do contrário. Em razão mesma de sua mediunidade, em singulares imersões no passado histórico da raça humana, sua clarividência da milenária cadeia de vidas sucessivas e solidárias deu-lhe ao espírito, já por natureza humilde e generoso, as razões para o reconhecimento da grandeza única de Deus e da pequenez espiritual de todos nós face à Majestade Divina. O seu trabalho na época atual representa poderoso coadjuvante na ingente e inadiável tarefa de aproximar a criatura do Criador.

A sua fama é imensa. Muitas cidades do Brasil já lhe concederam a cidadania. O caso mais recente foi o de São Bernardo do Campo.

Muitos órgãos da imprensa leiga do Brasil já lhe dedicaram longos editoriais e mesmo edições especiais.

Muitos jornais e revistas dedicam-lhe artigos com referências as mais respeitosas, focalizando um tema que é o "fenômeno do século" — não apenas fenômeno no sentido de medianismo espiritual, mas, e principalmente, pelas características de irrefutabilidade das mensagens de que é intermediário e pela vasta influência que suas obras exercem no complexo sócio-cultural-religioso do Brasil.

A imprensa de outros povos também aborda o tema. O médium brasileiro é conhecido em todo o mundo.

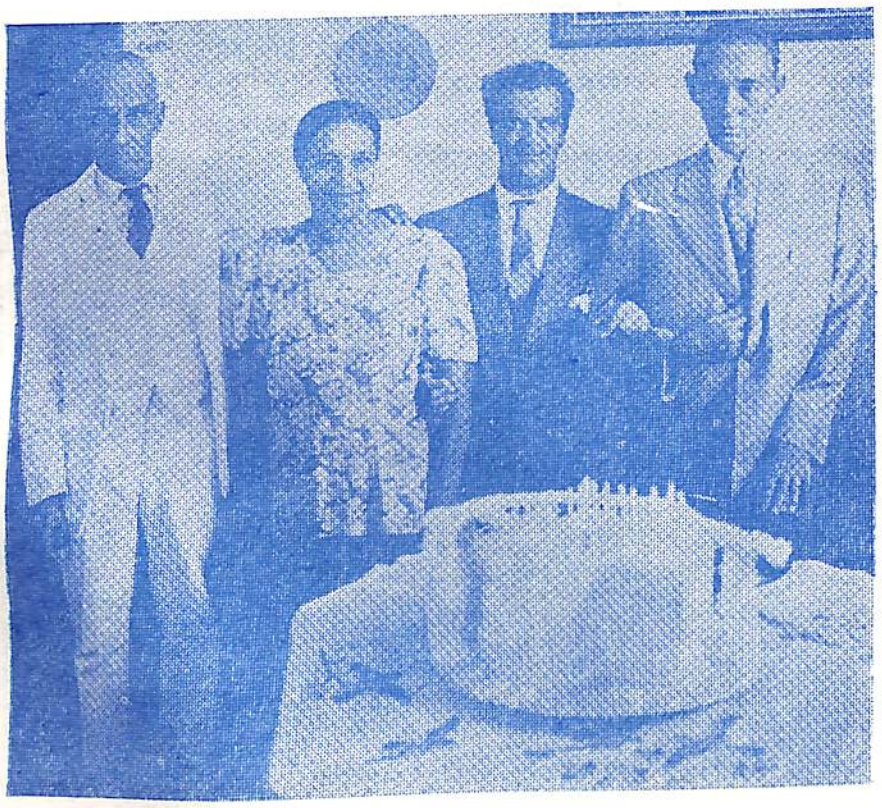
Há não muito tempo, alguns jornalistas alemães, visitando Uberaba, afirmaram sobre o médium: "Nunca pensamos poder conhecer um santo nos dias atuais".

Francisco Cândido Xavier visitou os Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Espanha e Portugal, plantando bases para um vigoroso incremento da divulgação das verdades eternas do Evangelho de Jesus Cristo, de que é exemplo a fundação do "Christian Spirit Center", em Ellon College, na Carolina do Norte, Estados Unidos.

Sua participação em programas de televisão e de rádio tem alcançado repercussão nacional e internacional e as entrevistas são publicadas em muitos órgãos noticiosos, como matéria obrigatória. Teve reflexos os mais profundos, sua presença no "Pinga-Fogo", da Televisão Tupi, canal 4, de S Paulo, por duas vezes em 1971, nos quais, durante quatro horas, monopolizou as atenções de todo o País, em tão elevado índice de audiência que a direção da Televisão Tupi, face a milhares de solicitações, reprisou o programa em outras oportunidades, a par de transmiti-lo em cadeia nacional. Alguns países latino-americanos apresentaram o vídeo-tape do memorável "Pinga-Fogo" de julho, dando à entrevista de Francisco Cândido Xavier um cunho internacional.

A revista de prestígio e ponderável circulação "Edição Extra", semanário editado na capital paulista, em sua edição de 29 de janeiro e 1963, escreveu sobre o médium: "Uberabenses e visitantes, procedentes de todo o Brasil, integram a "peregrinação". Acompanhados dos dirigentes e auxiliares da instituição, os médiuns vão levar suas mensagens espirituais e seu auxílio material aos pobres. Em cada casebre são recebidos com alegria. As crianças se penduram no pescoço de Chico Xavier, beijando-o nas faces e chamando-o de tio. As vezes, em pé na soleira da porta, recitam poesias e cantam hinos. Chico Xavier cumprimenta os moradores, vai visitar os doentes no fundo dos casebres, entrega seu envelope com a ajuda e a mensagem psicografada".

O SEMEADOR, órgão da Federação Espírita do Estado de S. Paulo — Brasil.



Cristianizar é a tarefa de todos, mas cristianizar corresponde, não nos esqueçamos, a aceitar, em consciência, o Cristo em nós. Assim como Francisco Cândido Xavier, é chegado o momento de abrirmos nosso coração para, em plena arena, de mãos dadas, peito a peito, ombro a ombro, face a face, lado a lado, abrirmos, se necessário, em chagas a própria alma, e, explodindo em amor, dizermos:

"Ave Cristo! Os que vão viver para sempre te glorificam e saúdam!"

De "Obreiros do Bem", órgão da Associação Espírita Obreiros do Bem — Rio de Janeiro — edição julho/1977.

Fotografia tirada em 2 de abril de 1948, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, por ocasião do 48.º aniversário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, que se vê ladeado por sua irmã, D Luiza Xavier Ferreira, e Sr Lindolfo Ferreira, seu esposo. Na extremidade esquerda, o pai de Chico Xavier, Sr. João Cândido Xavier (arquivo do confrade Kleber Halfeld, Diretor da revista "O Médium", de Juiz de Fora, MG, publicada na edição comemorativa dos 50 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, em julho de 1977).

D. Luiza Xavier Ferreira é a irmã mais velha de Chico, por ele considerada como se fosse a sua própria mãe, dedicando-lhe profunda afeição. Com a sua irmã mais velha o querido médium morou mais tempo, em Pedro Leopoldo.

OS VALORES ETERNOS NA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

HONÓRIO DE ABREU — Belo Horizonte — MG.

Momento de muita alegria e reconhecimento da bondade de Deus vive a imensa família espírita, que presencia o marco de meio século de atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier.

Surgindo e desenvolvendo-se em meio às lutas e sacrifícios que caracterizam todo esforço que visa a renovação do Espírito pelo serviço incessante aos semelhantes, a mediunidade de Chico Xavier tem proporcionado à Espiritualidade Superior condições de nos endereçar, em nome de Jesus, ilimitada cota de valores eternos com vistas à fixação das verdades do Evangelho em nosso íntimo.

Instrumento consciente nas mãos benfeitoras daqueles que nos dirigem os destinos, o médium de Uberaba bem conhece sua grande responsabilidade na desincumbência digna do trabalho que lhe foi confiado. Por isso, tem ele conseguido cumprir com simplicidade e eficiência o seu mandato, perfeitamente identificado com o objetivo maior de divulgação e implantação da Doutrina Espírita e da Boa Nova em nossa Pátria, de onde se irradiarão os elementos espirituais que nortearão os destinos da Humanidade regenerada nos séculos porvindouros.

Embora compreendendo que esta auspiciosa vitória de Francisco Cândido Xavier, alicerçada na persistência e no Amor, é motivo de regozijo geral da grande coletividade espírita brasileira, a envolver o nosso ser em gratas vibrações de alegria, sentimos não nos ser lícito abordar acerca de sua pessoa, porque, se de um lado nos faltam recursos suficientes para nos externar com acerto a respeito dos valores positivos que dele dimanam e que fraternalmente se expressam como ponto de referência para todo espiritista cônscio de seus deveres cristãos, de outro poderíamos incorrer nos lamentáveis registros da lisonja que em nada edifica.

Preferimos, sim, evidenciar com respeito e louvor a Deus a sua vasta literatura mediúnica a exaltar a grandeza da codificação kardequiana e a excelsitude da mensagem de Jesus, dentro dos mesmos padrões de pureza e simplicidade dos seu primeiros tempos. Sem fugir da essência doutrinária, a obra que nos chega, através de seus recursos medianímicos, tem conseguido acompanhar a marcha rápida de um mundo em transição, oferecendo ângulos de atualidade verdadeiramente surpreendentes. Abrangendo os mais variados estilos e guardando sempre as características daquelas entidades que as assinam, o número de suas obras editadas já atingiu a casa de cento e cinquenta, todas da maior importância à assimilação dos enunciados do Espiritismo. A essa cifra há de se somar um vasto acervo de mensagens e páginas soltas a atenderem a contingência e necessidades da hora que vivemos.

Caminhando sempre sem perder de vista a orientação sábia daqueles que, da Espiritualidade conduzem a sua mediunidade, vemo-lo facilitar sobremaneira a tarefa dos amigos espirituais, cujos esforços, se voltam agora mais intensivamente para o processo de esclarecimento do jovem e da criança. Não fazemos referência somente à série de comunicações que nos trazem os seareiros de Jesus, alertando-nos para esse inapreciável trabalho. Verificamos que, aos esclarecimentos que por seu intermédio sempre nos chegaram, atendendo necessidades de velhos, moços e crianças, hoje se unem as palavras de jovens do além que, na linguagem que lhes é peculiar, também por ele falam aos pais e mestres, parentes, colegas e amigos, sem encontrar qualquer resistência ou modificação à sua forma de expressar simples e cativante, transmitindo com a força de suas convicções e de seus calorosos ideais a verdade irrefutável da Vida Real, acrescentando ainda que a adequação do homem aos postulados do Cristo é a fórmula correta para a conquista da felicidade autêntica. São mensagens nascidas do coração para o coração daqueles que, cansados das ilusões, se dispõem à identificação da verdade, assim compreendida por um jovem chamado à Vida Maior, aos 17 anos de idade: "O tempo está voando e a Terra é um grande aparelho cósmico que está voando também conosco, a pleno espaço, transportando-nos no rumo dos Planos Maiores. O serviço do bem é a área em que nos será possível o encontro permanente com a bênção de Deus. O Senhor nos espera nos outros. Esta é a Verdade..."

E hoje, nós, os mais vividos na carne, ainda presos às convenções e tradições, carentes de luz e de trabalho, registramos com júbilo a data que assinala 50 anos de atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, sopesando nossas responsabilidades ante as dádivas do Criador que, compadecendo-se de nosso endurecimento às realidades da Vida Imortal, mais uma vez nos agracia com esse manancial de recursos espirituais.

Ao Senhor da Seara dirigimos fervorosa prece, pedindo o constante amparo para o querido irmão a fim de que, fortalecido na fé e na luta edificante, tenha presente em seu coração o "prossigo para o alvo", adotado pelo Apóstolo dos Gentios, na certeza de que, ante a tarefa assumida em nome do Cristo, "aquele que perseverar até o fim será salvo".

OPINIÕES

Zeferino Brasil

"Seja como for, o que é certo é que — ou as poesias em apreço são de fato dos autores citados e foram realmente transmitidas do Alto ao médium que as psicografou, ou o sr. Francisco Cândido Xavier é um poeta extraordinário, genial mesmo, capaz de produzir e imitar, assombrosamente, os maiores gênios da poesia universal. Porque ninguém que conheça a arte poética e haja lido assiduamente Antero de Quental, Antonio Nobre, Guerra junqueiro, João de Deus, Olavo Bilac, Castro Alves, Casimiro de Abreu e os demais poetas que enchem as 389 páginas do "Parnaso de Além-Túmulo" deixará de os reconhecer integralmente nas poesias psicografadas.

Edgard Cavalheiro

"Chico Xavier é um homem-símbolo, cuja personalidade só raramente pode ser encontrada num ser humano...". "O médium por sua bondade e desprendimento é mesmo uma espécie de reencarnação de S. Francisco de Assis ou de frei Damião".

João Ribeiro (referindo-se ao "Parnaso de Além-Túmulo)

"O médium Francisco Cândido Xavier não atraiçoara poeta algum, todos se revelaram como realmente o foram em vida".

AGRIPINO GRIECO: — "A proporção que uma folha se completava, sempre em grafia bem legível, ia eu verificando o que ali fixara o lápis de Chico".

Olavo Pereira

"Em matéria de experiência humana, Chico Xavier representa o maior conhecimento que já realizei na vida. Considero-o uma das criaturas mais evangelizadas, não só do nosso meio como possívelmente do nosso tempo, como expressão da tolerância, da renúncia, da compreensão, do respeito e do amor. Sua existência se desenvolve num plano de absoluta espiritualidade, infensa às solicitações de ordem material que constituem o ideal da vida moderna".

Paulo Dantas

"Não conheço, mas admiro o espantoso Chico Xavier. Tenho mesmo a intenção de um dia ir a Pedro Leopoldo para ver o "homem-fenômeno", de perto, conversar com ele, sentir o profundo de sua natureza, tocar na mão de seu caráter. Não morrerei sem vê-lo de perto. Porque Chico Xavier, pela sua pureza, é um homem suspenso no infinito".

Menotti Del Picchia

"Deve haver algo de divindade no fenômeno Francisco Cândido Xavier, o qual, sozinho, vale por toda uma literatura. É que o milagre de ressuscitar espiritualmente os mortos pela vivência psicográfica de inéditos poemas é prodígio que somente pode acontecer na faixa do sobre-humano. Um psico-fisiologista viria nele um monstruoso computador imantado por múltiplas memórias. Um computador de almas e de estilos. O computador, porém, memoriza apenas o já feito. A fria mecânica não possui o dom criativo. Este dimana de Deus. Francisco Cândido Xavier usa a centelha imanente em nós". **Dii estis fili excelsis onmes.** (David-Salmos).

DESEMBARGADOR J. FLÓSCULO DA NÓBREGA: — "Quanto à realidade de comunicação espírita, não creio que qualquer estudioso, medianamente atualizado com o pensamento científico, possa negá-la em boa fé.

TEATRÓLOGO PEDRO BLOCH: — "Sobre a pureza de Chico Xavier, só quero dizer que muita gente o considera um embusteiro. Mas que divino embusteiro não deve ser para viver toda aquela vida de humildade e renúncia!"

DJALMA ANDRADE: — "Os poemas de Bilac, Raimundo Corrêa, Guerra Junqueiro e Augusto dos Anjos, transmitidos do Além e inseridos no livro "Parnaso de Além-Túmulo" deixam-nos aturdidos".

MONTEIRO LOBATO: — "Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia".

HUMBERTO DE CAMPOS (quando vivo): — "O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, a mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variavel em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos".

AFONSO SCHMIDT: — "Fui sempre leitor de Humberto de Campos: a fantasia, a compreensão fraternal da vida e o bom gosto na composição são os mesmos que caracterizam a obra do nosso ilustre patrício.

Sou — e sempre fui — um sincero admirador da obra de Chico Xavier".

Reflexões Filosóficas sobre a obra de Chico Xavier

DEOLINDO AMORIM — Rio de Janeiro

A obra de Francisco Cândido Xavier, iniciada há precisamente cinquenta anos, corresponde ao maior e mais produtivo ciclo de literatura mediúnica registrado na história do Espiritismo. Mas a literatura por ele recebida e transmitida — convém frisar logo — mantém uma linha geral de harmonia com o pensamento espirita, Chico Xavier não criou uma doutrina, assim como não descobriu outro Espiritismo, mas enriqueceu muito a experiência mediúnica e trouxe, principalmente, uma contribuição a todas as luzes inestimável ao desenvolvimento filosófico e às aplicações morais da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Podemos dizer, sem exagero, que a bibliografia mediúnica de Chico Xavier, a maior que se conhece até hoje, neste gênero, se afirma pela sua extensão e, ao mesmo tempo, pela variedade dos temas que explana e analisa, muitas e muitas vezes fora da conceituação clássica das ciências. Justamente por isso, o acervo bibliográfico de Chico Xavier nos permite reflexões em vários ângulos da cultura científica, religiosa, filosófica, literária etc. Não nos esqueçamos, porém, de que uma das preocupações centrais de sua obra é precisamente a decorrência moral do ensino básico dado pelos Espíritos. Os canais mediúnicos espalham conhecimentos em diversas direções, mas não perdem de vista a necessidade das aplicações do conhecimento à vida moral.

Vejamos sumariamente. No **Mundo Maior**, como se sabe, é um livro de conteúdo científico. Há, nele, problemas atinentes a diversas ciências vizinhas, como Endocrinologia, Fisiologia, Psicologia, e assim por diante. Em **Missionários da Luz**, também ditado por André Luiz, igualmente se nos deparam problemas de natureza cientifica, notadamente no que se refere às funções da epifise, estudada de outro modo, com recursos que não estavam previstos nos cânones acadêmicos. Por intermédio de Chico Xavier, André Luiz dá uma visão nova e muito diferente em relação às antigas noções vigentes. Embora levante questões científicas, o alvo do livro, em suma, é o ensino moral, visando ao gradativo aperfeiçoamento do ser humano. Na haveria espaço, evidentemente, para referências e apreciações extensas, sobretudo porque seria necessário muito esforço de síntese, em vista da produção mediúnica de Chico Xavier. Mas caberia pelo menos uma alusão a outro livro, de natureza diferente: **Ação e Reação**. É um livro que nos fala, muito de perto, da prova e do resgate, muitas vezes através de experiências penosas. Tem-se, aí, o princípio de justiça, no tempo e no espaço, uma vez que todos os nossos atos, por mais ocultos que sejam aos olhos da censura social, terão de pesar em nossa vida, cedo ou tarde. Ninguém represa a ação da Lei, conquanto seja possivel, até certo ponto, atenuar ou suavisar os efeitos de uma prova pela elevação moral, pela luta interior.

Se a obra de Chico Xavier abrange diversos domínios do conhecimento humano, e são os próprios livros que o demonstram, e se todo esse tesouro se fundamenta em três princípios nucleares — a sobrevivência do espirito — a existência de Deus e a prevalência dos valores morais — nele se encerra, necessariamente, um conteúdo filosófico. Se, portanto, a obra de Chico Xavier tanto pode ser apreciada pelo prisma literário, quanto pelo prisma científico, do mesmo modo pode ser considerada sob o ponto de vista filosófico, não como objeto exclusivo de indagação, mas como, principalmente, filosofia normativa, porque nos induz à reforma moral, que é, por sua vez, o principal escopo da Doutrina Espirita.

Onde está, finalmente, o lado filosófico da produção de Chico Xavier? Não está ,por certo, na dissertação de uma tese formal, revivendo velhas ou infindáveis querelas, como a das "universais" ou da "coisas em si", nem tampouco suscitando polêmicas sobre conceitos kantianos ou implicações cartesianas. Não se pode fugir, entretanto, ao raciocínio filosófico nos pontos básicos de sua obra; a interferência do mundo espiritual, como prova de uma realidade independente da matéria; o problema da evolução com vistas ao plano espiritual ,e portanto, não circunscrito às limitações terrenas; o destino humano perante a origem última, que está no pensamento divino.

Intrinsecamente, a obra de Chico Xavier nos traz uma elaboração filosófica, porque nos chama a atenção para a ordem transcendental de valores inalienáveis: a reparação de injustiças, a força persistente do amor, o progresso do espirito através do trabalho, do conhecimento e da depuração moral. Tudo isto, afinal, se apoia no princípio capital da sobrevivência do espírito. E não é filosofia, no sentido mais profundo? Claro que sim, pois a aceitação da sobrevivência como tese básica do Espiritismo abre perspectivas filosóficas para a compreensão das causas mais gerais na contemplação do Univer, so e dos fenômenos da vida. Com mais de uma centena de livros, e livros que deleitam, orientam e consolam, Chico Xavier deve sentir-se feliz, hoje, ao contemplar 50 anos de dedicação ao trabalho mediúnico, pois a consciência lhe diz, na sentença evangélica, que soube muito bem fazer bom uso do talento da mediunidade, colocando-a a serviço do amor e da iluminação espiritual de seu próximo.

NOSSA EDIÇÃO

A edição que estamos entregando aos espíritas, comemorativa dos 50 anos de mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier e da publicação do seu 150.º livro ((150 livros até o mês de julho e 3 no prelo), representa o reconhecimento e o amor da União Espírita Mineira ao querido e valoroso missionário da mediunidade com Jesus.

Os artigos, reportagens e notícias fixam, na História, no tempo e no espaço, a vida e a obra do médium mineiro, nascido em 2 de abril de 1910, na então pequenina Pedro Leopoldo, hoje uma cidade integrada no complexo industrial e comercial da Grande BH.

A Casa-Mater do Espiritismo em Minas Gerais, nesta edição duplamente comemorativa, está representando o pensamento do seu órgão soberano, o Conselho Deliberativo, da Diretoria Executiva, dos Departamentos e Órgãos que lhe materializam as finalidades, dos colaboradores de qualquer natureza e dos próprios frequentadores, cooperadores anônimos que, com suas preces e vibrações, ajudam a Casa de Antonio Lima — cujo patrono é João Batista, o Precursor — a realizar seus objetivos.

Vários companheiros foram solicitados a colaborar com artigos em torno de aspectos diversos da multiforme mediunidade de Chico Xavier, em todos encontrando a União Espírita Mineira a melhor boa vontade.

De diversos jornais, unissonamente associados e identificados nas homenagens de carinho e reconhecimento ao médium, extraimos notícias e dados estatísticos necessários ao bom êxito desta edição, tornando-a, para alegria geral, bem substanciosa, embora muito aquém do merecimento do querido companheiro.

A todos que, com suas colaborações, contribuiram para o enriquecimento de nossa edição, a palavra de agradecimento da União Espírita Mineira.

Indalício Mendes, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, a veneranda Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes, aborda os cinquenta anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, através de judicioso trabalho que fala sobre o homem e o médium, sua vida e sua obra.

Zêus Wantuil, também Diretor da FEB, em amável e fraterna correspondência à presidente da União Espírita Mineira, refere-se com amor à missão e à pessoa do médium.

José Gonçalves Pereira, Diretor da Casa Transitória — Departamento Assistencial da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, mostra a influência da literatura mediúnica de Chico Xavier no campo assistencial.

Deolindo Amorim, escritor e jornalista, titular da cadeira de que é patrono, na Sociedade Brasileira de Filosofia, o emérito Léon Denis, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e do Centro Espírita 18 de abril, do Rio de Janeiro, tece considerações sobre o sentido filosófico dos livros do querido medianeiro.

Pedro Franco Barbosa, escritor e jornalista, do Rio de Janeiro. apresenta substancioso trabalho no qual designa Chico Xavier como "O médium dos impactos".

Clovis Tavares, educador, escritor e jornalista, de Campos, Estado do Rio, companheiro de Francisco Cândido Xavier há mais de 41 anos, oferece-nos uma página de carinho, a que deu o sugestivo título de "Humilde Lembrança".

Kleber Halfeld, jornalista, Diretor da revista "O Médium", de Juiz de Fora, publicou inspirado trabalho a que deu o nome de "Carta a Brasília", que transcrevemos, data vênia, da citada revista.

Carmem Pena Perácio, veneranda senhora que orientou as primeiras atividades espíritas de Francisco Cândido Xavier, em magnífica entrevista conta ao nosso jornal a visão da "chuva de livros", prenunciando o trabalho do médium no campo da divulgação do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos.

Ismael Ramos das Neves, educador e jornalista, de Natal, Rio Grande do Norte, tece considerações sobre alguns livros de Chico Xavier.

Honório Onofre de Abreu, companheiro atuante nos setores doutrinários-evangélicos da União Espírita Mineira, mostra a influência da obra mediúnica do companheiro de Pedro Leopoldo no processo de renovação espiritual do homem.

Elias José Sayão, presidente do Conselho Deliberativo da Casa Mater de Minas, aprecia o sentido apostolar da obra de Francisco Cândido Xavier.

Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM, recorda interessantes fatos ocorridos com a participação de Chico Xavier, incluindo, em seu trabalho, a mensagem de Emmanuel que assinalou a primeira comemoração de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1943.

Pedro Valente da Cunha, também Diretor da UEM, comparece com um trabalho baseado na obra "Mecanismos da Mediunidade", ditada por André Luiz ao médium.

Maria Philomena Aluotto Berutto, educadora, presidente da UEM e Diretora Geral do Colégio "O Precursor" e de "O Espírita Mineiro", retrata, em original trabalho, o Chico-amor, o Chico-coração a criatura consagrada, exclusivamente, ao bem de todos.

José Martins Peralva Sobrinho, escritor e jornalista, também Diretor da UEM, enfatiza a influência dos livros mediúnicos de Chico Xavier na expansão e consolidação da Codificação de Allan Kardec.

Esta edição de "O Espírita Mineiro", que pertence a todos, é, como se vê, um testemunho de verdade.

Os artigos que representam depoimentos sinceros, constituem uma manifestação, profunda, de amor, carinho e gratidão a Francisco Cândido Xavier, no glorioso instante do seu 50° aniversário de mediunidade pública e da entrega à coletividade espírita do 150° livro psicografado por suas abençoadas mãos.

D. CARMEN PERÁCIO

D. Carmen Pena Perácio, ainda hoje residindo em Belo Horizonte e conservando a fé espírita-cristã, testemunhou as primeiras horas da atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo — MG.

Procurada pela União Espírita Mineira, em julho de 1967 (quarenta anos de vida mediúnica de Chico Xavier), concedeu-nos a entrevista que transcrevemos nesta edição comemorativa dos 50 anos do mandato mediúnico do querido companheiro.

Pelo conteúdo e clareza das respostas, observará o leitor que d. Carmen Pena Perácio é a pessoa mais autorizada a falar sobre o início das tarefas do nosso querido Chico Xavier.

Abaixo, na íntegra, a entrevista com a veneranda senhora.

—oOo—

Nosso Secretário recolhe impressões de D. Carmen Pena Perácio, que orientou os primeiros contatos de Francisco Cândido Xavier com o mediunismo.

Uma palavra deveria se fazer ouvir, neste 40.º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: a de D. Carmen Pena Perácio, veneranda senhora que orientou os primeiros passos do médium no seu trabalho, juntamente com seu esposo, José Hermínio Perácio recentemente desencarnado.

"O ESPÍRITA MINEIRO" esteve em sua residência, no Bairro Sagrada Família (Rua Genoveva de Souza, 864), com o objetivo de colher-lhe as impressões tão valiosas para esta nossa edição comemorativa, tendo sido fraternalmente recebido.

D. Carmen, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondendo a todas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

— Poderia dizer-nos alguma coisa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

— Pois não. Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Cândido Xavier (pai do Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leolpodo ver a enferma.

— Onde residia a senhora na época?

— Moravamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxílio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infinito, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

— Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

— Na segunda quinzena de julho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fora acometida, aí demorando-nos por alguns dias. Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltávamos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, aí, na primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossa preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

— Que aconteceu, de novo, então?

— Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que haviamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouvi-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu podia ver seu rosto calmo tranquilo e sorridente. Depois de identificar-se como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me: "irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca desse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vezes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com ele conversando.

— Como receberam esse acontecimento?

— Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fora recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluidos magnéticos que ele possuia em benefício dos sofredores.

— Quer dizer, dona Carmen, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?

— Sim. Nosso caro Chico somente passou a percebê-lo mediúnicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

— A senhora pode explicar a razão disso?

— Amigos espirituais me disseram, por várias vezes, que ele acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, ele, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na mediunidade escrevente, antes que ele pudesse começar com ele a grande tarefa dos livros psicografados.

— Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma coisa?

— Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Conzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão com se tudo isso tivesse acontecido ontem.

— A senhora e seu esposo continuaram na Fazenda de Maquiné?

— Pouco tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, pois, com a presenca do meu companheiro, o desenvolvimento de nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudanca da Fazenda de Maquiné para Pedro Leopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias. Além de nossas sessões habituais no Centro, reuniamo-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que

José Hermínio Perácio (foto antiga) acompanhou os primeiros passos do Chico no serviço mediúnico

não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

— Quintão respondeu logo?

— Imediatamente. Disse-nos, em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivessemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estimulo.

— E depois?

— Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Conzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

— Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

— Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro, naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

— Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

— Além das mensagens que nos instruiam e confortavam tanto, inúmeras vezes eramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caíam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

— Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

— Com muita emoção e saudade! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

HUMILDE LEMBRANÇA

CLOVIS TAVARES — Campos - RJ.

Comoveram-me muito estas palavras de uma confissão do Mahatma Gandhi: **"Não sou um homem de letras, nem um cientista mas pretendo humildemente ser um homem de oração. Foi a oração que salvou a minha vida"**...

Neste cinquentenário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, o humilde e bom Chico Xavier, inúmeros corações recordam seu inegável valor, nos polivalentes aspectos de sua missão gloriosa.

Sua magnífica obra espiritual — cento e cinquenta volumes psicografados... Seu trabalho assistencial junto aos sofredores e aos humilhados da terra dos homens... Seu inesgotável amor, a repartir-se em pão da vida entre milhões de filhos do Calvário... Sua paciência sobre-humana ante os gemidos e o clamor dos aflitos... Suas virtudes de servidor fiel do Evangelho no lar e fora do lar, junto aos bons e aos desgarrados, para com os pobres e para com os riscos, entre os sorrisos das criancinhas e nos vales da sombra da morte...

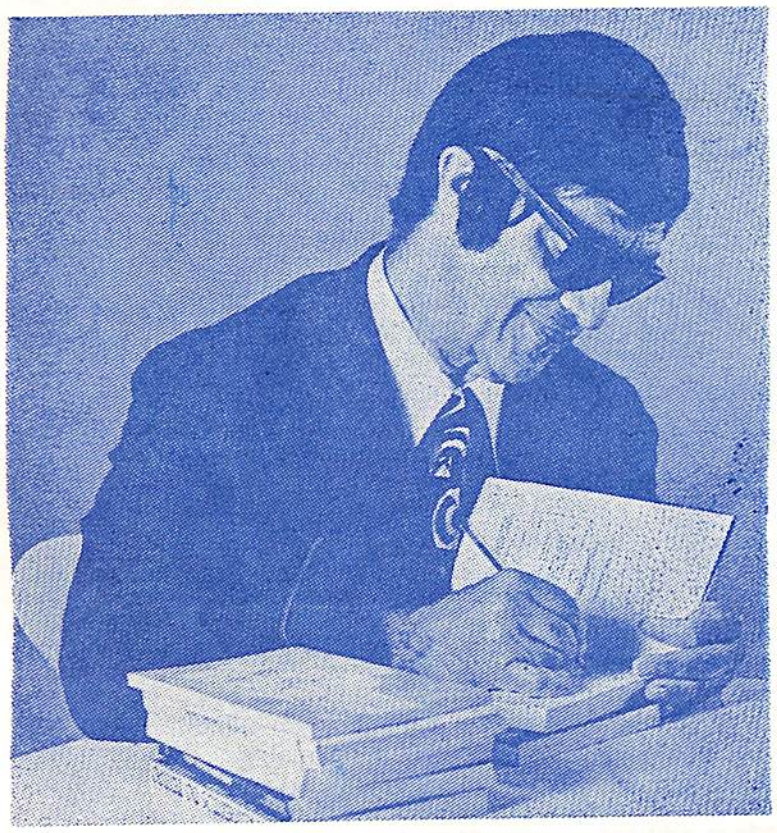
Tudo está sendo lembrado e meditado, para nossa edificação, nos templos e nos lares espíritas, com o mais vivo sentimento de gratidão, ao recordarmos este meio século de trabalho e de renúncia, de luz e de martírio desse Discípulo Fiel, de coração mais alvo do que a neve...

Quis Deus, em Sua Misericórdia, agraciar-me com a amizade protetora de nosso amado Chico. É tesouro cujo valor não sei calcular. São quarenta e um anos em que meu pobre espírito tem recebido, incessantemente e prodigamente, do coração e das mãos do Apóstolo, benefícios espirituais sem conta e sem medida...

Não sei, não saberia, não poderia, em minha penúria total, encontrar expressões de louvor e reconhecimento.

"Diante disso, depois disso..." — repito com Rui — falecem-me as possibilidades de manifestar o sentimento agradecido.

Mesmo assim, ouso acentuar um aspecto, uma faceta da alma luminosa que todos reverenciamos.



À semelhança de Gandhi, Chico não é um homem de letras, nem um teologo, nem um cientista. Contudo, além dos títulos mais valiosos que estes, que estão registrados na Eternidade, ele é um **homem de oração**.

Isso significa, nem mais nem menos, que é uma alma profundamente identificada com o Plano Divino. Tenho tido a ventura de testemunhar (tanto quanto possível, sem ferir a privacidade de sua vida) a sublime vivência espiritual do nosso admirável Amigo. É ele um verdadeiro filho de Deus, nascido e renascido do Espírito. É um coração que ternamente se reclinou junto ao coração do Mestre Divino, traduzindo sem palavras, mas numa vida inteira, as sístoles e diástoles da Alma Sublime de Jesus, seu refúgio e fortaleza.

E nesse espírito de comunhão com o Alto ele tem nobremente vivido, e tem sofrido dores que o mundo desconhece, e tem realizado milagres de amor, e tem socorrido multidões torturadas e sofredoras. Tudo em nome de Deus, e por amor de Deus, e para glória de Deus.

Permitam-me parafrasear os pensamentos de Gandhi, a quem também muito amo e muito devo: não sou entendido em ciências, nem homem de letras, nem teólogos, nem erudito em coisa alguma, mas pretendo humildemente, muito humildemente, ser um homem de oração. Também a mim, foi a oração que me salvou a vida. E agora alegro-me nesta confissão: foi com Chico Xavier que aprendi a orar...

Devo-lhe cornucópias de bênçãos. Rendo graças a Deus por sentir-me o menor dos servidores de seu grande servo, buscando aprender a ser humilde servidor do Reino.

Santo Amigo, Amorável Benfeitor, Mensagem Viva de Deus: Vejo-te qual gaivota de luz, ora em altíssimos vôos pelas Esferas e Santuários do Céu, ora pousando serenamente no Coração da Rocha dos Séculos... E mal posso balbuciar: Chico querido, Deus te abençõe, Deus te abençoe!...

MANOEL QUINTÃO

A nobre figura de Manoel Justiniano Quintão, ao lado de sua esposa D. Alzira Evangelista Capucci Quintão. O saudoso confrade leu os primeiros versos mediúnicos de Chico, ficou encantado e promoveu a publicação do "Parnaso de Além Túmulo".

CHICO, A QUE ESPÍRITA DO BRASIL DEVEMOS O LANÇAMENTO DO SEU PRIMEIRO LIVRO MEDIÚNICO?

RESPOSTA: Tivemos em Manoel Quintão, o nosso inesquecível amigo da Federação Espírita Brasileira, o apoio decisivo para o lançamento de "Parnaso de Além Túmulo", o primeiro livro de nossas modestas faculdades mediúnicas, em 1932. Desde o início de nossas atividades na seara espírita, encontrei nele um orientador cuja dedicação não posso esquecer. De uma bondade infatigável, de uma paciência sem limites para comigo, Manoel Quintão foi para mim, desde o nosso primeiro contato, um mentor amigo e um guia paternal, que vive constantemente em meu culto pessoal de carinho e gratidão.

Nota à Parte

Numerosíssima é a família consanguínea de Francisco Cândido Xavier.

São irmãos e irmãs, sobrinhos, cunhados e primos a lhe cercarem de atenções, a lhe envolverem o nobre coração nos suaves eflúvios do carinho e do reconhecimento.

Gostaria o ESPÍRITA MINEIRO de mencionar, um a um, todos eles, citando-lhes os nomes. Mas, como fazê-lo, se a omissão, por esquecimento, de qualquer um deles não nos deixaria bem?!

Redigimos, pois, esta NOTA À PARTE, através da qual este jornal, nesta edição especial, a todos abraça, a todos cumprimenta e agradece pelo amor que têm dedicado ao querido companheiro.

50 anos de Mediunidade ativa

Indalício Mendes — Rio de Janeiro — RJ.

Depois de tudo quanto se tem dito sobre Francisco Cândido Xavier, o querido Chico de todos nós, exaltando-se-lhe os extraordinários dons mediúnicos e a personalidade humana que fascina por sua simplicidade, é tarefa árdua encontrar-se algo de inédito para escrever a seu respeito. Falar-se do Chico-pessoa humana, omitindo-se o Chico-médium, constituirá prerrogativa de quem bem o conheça na intimidade, porquanto a dissociação reclama um talento que não possuímos e uma familiaridade com o famoso sensitivo que nunca nos foi dada a oportunidade de cultivar.

Para nós, Francisco Cândido Xavier é o retrato da mansidão, do equilíbrio, da ponderação, dando de si mesmo o máximo para servir a outrem, porque desde cedo que «todos somos estudantes na escola da Vida», como bem o afirmou o esclarecido Espírito André Luiz. O Chico-pessoa humana, sem nenhuma dúvida, acha-se igualmente sujeito às alternativas emocionais e suas respectivas consequencias, tendo-se em conta o momento e o ambiente em que elas se manifestem. Como homem de temperamento calmo e reflexivo, pacato e humilde, tais reações costumam não ultrapassar os limites da moderação. Mentalidade formada e desenvolvida no remoinho da existência, ao influxo de dificuldades que o acompanharam desde que abriu os olhos neste mundo, submetido a consecutivas e amargas provações, conseguiu, entretanto, não obstante as adversidades, construir e consolidar um caráter adamantino, ao contrário do que sucede a infelizes e desavisados irmãos, cuja estrutura moral não suporta as vicissitudes dolorosas e se deteriora, fazendo agravar-se a situação comprometida desde o falimento inicial.

A pureza do Chico é, por isto mesmo, evidente logo aos primeiros instantes. Simples e de certa forma tímido, faz da paciência um processo de conquista dos corações rebeldes, convencido de que só pode haver justiça com o reconhecimento da verdade, porque só a verdade representa fielmente a justiça em sua elevada expressão. Avesso a exteriorizações pessoais, compreende, porém, que, para ser útil e para difundir, pelo exemplo e pela palavra, as lições do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos, onde a semeada se faça necessária, não deve enclausurar-se em si mesmo, evitando contactos que a sua popularidade provoca, certo da imprescindibilidade do testemunho onde ele seja indispensável.

O Espiritismo evangélico, entre tantas qualidades, tem a de possibilitar ao homem o triunfo sobre as mazelas morais. Por isso, o merecimento do legítimo espírita consiste em enfrentar o perigo, sem maiores temores, por se sentir escudado nos princípios estabelecidos por Jesus e reiterados naqueles outros que os Espíritos superiores postularam, confiando a Allan Kardec a responsabilidade de disseminá-los na Terra.

Não se trata de confundir Francisco Cândido Xavier, embora alguém possa supô-lo, com taumaturgos, magos ou santos. Ele é apenas um ser humano que soube escolher, numa encruzilhada, o caminho que lhe pareceu mais consentâneo com as necessidades espirituais do mundo.

Sua inata humildade ajudou muito nessa decisão importante, porquanto «quem se consagra aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige». Trouxe consigo, talvez, o sentimento religioso presente em suas ações. Mas não é um místico. Dedicado de corpo e alma ao Espiritismo evangélico, conserva a sua condição de homem comum, de homem normal, trabalhando ininterruptamente junto aos seus irmãos necessitados de uma palavra, de um conselho, de uma orientação.

O cenobita, que vive alheio às experiências do mundo, para não se expor aos males nele existentes, revela insegurança moral, teme sucumbir aos perigos circundantes. O espírita — e quando dizemos espírita aludimos aos que buscam cumprir, da melhor maneira, os deveres doutrinários — enfrenta corajosamente os problemas da vida e procura passar por eles, sem se deixar afetar negativamente, escorado na fé e nos compromissos contraídos. Assim procedem tantos médiuns valorosos, entre eles Chico Xavier, «praticando o bem pelo dever de praticá-lo e não visando os elogios humanos, buscando apenas os aplausos da própria consciência».

Não se julge seja ele um privilegiado, um favorito dos Espíritos. Nada disso. Como qualquer de nós, necessita de estima, alegra-se com a reciprocidade de atenções, sente-se feliz com a solidariedade que aproxima as criaturas e com o ensejo de confortar o irmão aflito, inquieto, desarvorado e falto de fé, inclusive em si mesmo. É o instinto gregário que aglutina os indivíduos, razão direta de instituições como a tribo, o clã, a família etc... Não esquece o querido médium de que também percorre as estradas cármicas, atento para não tomar mero desvio do caminho por atalho adequado ao encurtamento da jornada.

Francisco Cândido Xavier teve a bênção de nascer pobre de recursos materiais e essa bênção tem se avolumado desde que, espontaneamente, ele resolveu querer apenas o essencial à sua manutenção. Amando a paz, nela integrou a alma. Se Emmanuel o escolheu entre tantos irmãos enviados à Terra para o aprimoramento moral, foi porque nele vislumbrou condições compatíveis com as conveniências do serviço cristão espírita. E Chico Xavier foi sempre aprendiz modesto e obediente do provecto divulgador do Evangelho do Cristo, sem contar com imunidades, mas ciente de que, mediante o trabalho estrenuo e a ação permanente da vigilância, todos podemos dominar os impulsos e as tendências que ainda reclamam disciplinamento.

E por pensarmos dessa forma, acreditamos em suas relevantes qualidades pessoais, além dos dons mediúnicos que lhe foram concedidos por Deus. Poderia ter cedido a influência inferiores e falido, diante de inúmeras das tentações que ameaçam os médiuns. Felizmente se mantém incólume. Humilde nasceu, humilde continua sendo, tanto que reconhece, com naturalidade, que as grandes obras que tem produzido, com espantosa fecundidade, não lhe pertencem intelectualmente, pois tem sido o instrumento passivo dos infatigáveis Espíritos que aspiram, sob a orientação de Ismael, a fazer do Brasil «o coração do mundo» e a »pátria do Evangelho».

Ainda é prematuro o julgamento definitivo de sua extensa e proveitosa atividade espírita, sob a superior atenção de Emmanuel. Ainda é cedo para se avaliar, sob todos os ângulos, a influência extraordinária do trabalho que vem realizando há cinquenta anos, embora já seja reconhecida a vasta importância da sua tarefa na propagação e evolução do Espiritismo, com saudável repercussão além das nossas fronteiras. A ação mediúnica por ele exercida recebe, do seu impecável comportamento humano, estímulos poderosos. Chico Xavier soube assimilar esta verdade dita posteriormente pelo Espírito André Luiz: «Auxílio dilatado, compromisso mais amplo».

Não desejamos seja tido este modesto artigo como assomo laudatório ao Chico. Quando muito, precária «radioscopia» de um obreiro cristão respeitado e querido por sua austeridade. Fazemos nossas estas palavras do conceituado correligionário Elias Barbosa: «Não somos daqueles que encontram nos médiuns pessoas diferentes da Humanidade, portadores de milagres e carismas e conquanto estimemos em Chico Xavier um excelente amigo, sabemo-lo alma humana, com as qualidades felizes ou menos felizes que nos caracterizam a todos, os filhos da Terra.»

A maior homenagem que podemos prestar a Francisco Cândido Xavier será rendermos ao Verbo de Jesus nos Evangelhos e seguirmos, com tenacidade e esperança, sejam quais forem os obstáculos, as prescrições da Doutrina espírita. Nada mais lhe agradará do que nos predispormos todos à exemplificação permanente do Espiritismo evangélico, porque o mundo somente poderá melhorar à medida que os homens melhorarem. A vida de Chico Xavier, nestes cinquenta anos de apostolado espírita, deve ser exemplo a seguir por quantos ainda não conseguiram ultrapassar a faixa do platonismo que retarda a vivência da Doutrina.

Que Jesus abençoe o Chico e a todos os que, louvados em seus exemplos de profitente devotado, lhe sigam de perto os passos, sem tibieza e inconstância.

COM O EVANGELHO

Sobre o mundo de Dor e Agonia
Toda a ciência de paz, de amor e luz.
Somente encontrará a Sabedoria,
No sublime Evangelho de Jesus.

A existência terrestre é como a cruz
Que a alma leva na estrada erma e sombria,
Estrada dolorosa que a conduz
Ao reino da Verdade e da Harmonia.

Sem o labor divino do Evangelho
Toda a ciência do mundo é a do "homem velho".
Presa aos grilhões das sombras e do mal;

Somente com Jesus, com o seu exemplo,
Pode-se edificar o eterno templo
Da infinita Ciência Universal.

JOÃO DE DEUS

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 29 de março de 1937, na sede da extinta Sociedade Metapsíquica de S. Paulo).

8/7/1927 8/7/1977

50 anos de Mediunidade

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ADQUIRA AQUI OS LIVROS DE
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
HOMENAGEIE O BOM GOSTO DE SEUS
AMIGOS OFERECENDO-LHES
LIVROS ESPÍRITAS
RUA GUARANI, 315 — TEL. 201-3038
BELO HORIZONTE — MG.

CHICO XAVIER, uma Vida Missionária
67 ANOS DE EXISTÊNCIA
50 ANOS DE MANDATO MEDIÚNICO
150 LIVROS PUBLICADOS

OS 50 ANOS DE CHICO XAVIER

J. MARTINS PERALVA — Belo Horizonte — MG.

É difícil um ser humano exercer a atividade mediúnica durante 50 anos sem contrariar, uma vez sequer, os ensinos de Jesus, nem os princípios morais e éticos da Doutrina Espírita, genialmente codificada por Allan Kardec.

Francisco Cândido Xavier, mineiro de Pedro Leopoldo, vem realizando esse prodígio, para muitos considerado impossível.

Sua atuação missionária, o perfeito equilíbrio moral nas situações mais difíceis, superando-as com a sabedoria de um Estêvão, o Proto-Martir do Cristianismo, a humildade de um Francisco de Assis, a "estrela D'Alva da Renascença", a caridade de um S. Vicente de Paulo, seu amor e fidelidade ao Cristo, do qual tem sido servo fiel, têm-lhe dado plenas e irrefutáveis condições para exercer a atividade mediúnica com inteira segurança, de 1927 a 1977.

A vida honrada, pobre, evangélica, dele tem feito uma personalidade verdadeiramente cristã, amada por todos. Seu respeito a todas as crenças, sua atividade apostolar, no desempenho mediúnico, definem, em verdade, a Mediunidade com Jesus.

A sua literatura psicográfica, que atinge, agora, 150 livros publicados e 3 no prelo, torna mais claras, consequentemente mais compreensíveis, as obras básicas do Espiritismo.

O estudo de "O Livro dos Espíritos", pedra angular da Filosofia da Esperança, enriquecido com as elucidações da obra "Religião dos Espíritos" e de outras que enfocam o tema **reencarnação**, amplia os horizontes do estudioso do Espiritismo.

O manuseio de "O Livro dos Médiuns", coadjuvado pelos livros "Nos Domínios da Mediunidade", "Desobsessão" e "Mecanismos da Mediunidade", de André Luiz, e "Seara dos Médiuns", de Emmanuel, favorece o entendimento da problemática do intercâmbio entre os planos físico e espiritual.

O mesmo fenômeno ocorre com as obras de exegese evangélica, tais como, "Caminho, Verdade e Vida", "Vinha de Luz", "O Livro da Esperança", "Palavras de Vida Eterna" e inúmeras outras que a Espiritualidade Superior tem transmitido pelas mãos abençoadas do querido companheiro.

O que os seus livros veiculam, merece um registro especial, notadamente considerando-se o que representam sob o ponto de vista de complementação doutrinária. Perfeita conotação filosófico-moral identifica a obra de Allan Kardec com a literatura psicográfica de Chico Xavier.

Podemos dizer que as obras recebidas por Francisco Cândido Xavier sequencionam o pensamento consubstanciado na Codificação Espírita, cujo marco inicial foi esse monumento de Filosofia Transcendental pelo missionário lionês denominado, simplesmente, de "O Livro dos Espíritos".

Os livros e mensagens psicografados pelo sensitivo mineiro harmonizam-se com a Boa Nova da Imortalidade e com o "Pentatêuco-Luz" de Kardec: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese".

Jesus, Kardec e Emmanuel falam o mesmo idioma. Edificam a mesma epopéia de luz. Incentivam a renovação espiritual. Conjugam o mesmo verbo: **amar**. Dispensam a mesma imensa, profunda ternura para com os pequeninos dos caminhos humanos.

O sentido altamente religioso da literatura mediúnica do amigo cujo jubileu psicográfico estamos assinalando, é marcante.

Emmanuel, Bezerra de Menezes e André Luiz, bem como as demais inteligências desencarnadas que formam a plêiade de obreiros que psicografam por Chico Xavier, colocam em plano principal, prioritário, o aspecto religioso da Doutrina Espírita, sem embargo da abordagem, em alguns livros e mensagens, de temas e conceitos científicos.

A Religião imprime no coração do homem as mais vivas expressões de amor, sublimando-lhe os sentimentos no rumo da angelitude.

Nos livros que orientam o serviço mediúnico, que é sempre e invariavelmente uma missão de amor, encontramos o perfume das lições de Jesus. A beleza das coisas eternas O amor e o sacrifício, a disciplina e o estudo, o trabalho e a humildade, o integral desinteresse pelas recompensas materiais.

O intercâmbio mediúnico, com Kardec e André Luiz, sob a égide do Cristo, é um verdadeiro **dai de graça o que de graça recebestes**.

Nas obras histórico-doutrinárias, a mesma conotação Jesus-Kardec. Exaltam o amor, glorificam o perdão, com o esquecimento de todo o mal, estruturam a dignidade pessoal, com vistas ao entendimento maior, na Vida Plena.

"Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Paulo e Estêvão", "Renúncia e "Ave Cristo!" são repositório de opulentas exemplificações, das mais comoventes renunciações pelo amor e para o amor.

"A Caminho da Luz", de Emmanuel, e "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos, são livros que enalteceriam os mais cintilantes escritores da Terra.

Todos os livros, enfim, que os Mensageiros do Senhor escrevem para o Mundo, utilizando as mãos generosas de Francisco Cândido Xavier, definem a Mediunidade com Jesus. Mediunidade-Amor. Mediunidade-Luz. Mediunidade-Coração. Mediunidade-Renúncia.

O pensamento do Cristo de Deus, da mangedoura aos nossos dias, atravessando os séculos, enriquece os 150 livros psicografados pelo companheiro humilde, simples e bom, abençoando-lhe o jubileu mediúnico.

O que podemos dizer a um homem que, durante cinquenta longos e sofridos anos de labor espírita-cristão, tem dado tudo de si, sem nada reclamar em seu favor, nem uma palavra ou gesto de reconhecimento, nem uma manifestação de afetividade?

Chico Xavier, o adolescente de 1927, hoje com 67 anos de existência, tem dado tudo de si mesmo: tempo, coração, saúde, amor, não dispondo, sequer, de horas para alimentar-se, medicar-se, repousar, dormir...

Nenhuma construção vocabular, por mais requintada, pode traduzir o nosso sentimento, nem dimensionar a nossa dívida para com ele.

O que podemos fazer, no glorioso instante de seu jubileu mediúnico, é colocar o coração nos lábios e transferí-lo para o papel, dizendo-lhe: **Chico, alma bela, querida e generosa, Deus lhe conceda muitos anos de vida física, e, nos milênios do tempo, os inextinguíveis dons da alegria e da felicidade com Jesus!...**

Transcrito de "O Estado de Minas", de Belo Horizonte, órgão dos Diários Associados, de 30/8/77.

De Divulgação Espírita Cristã, de Uberlândia, Minas Gerais — Colaboração de Spiritisma EEE, de Belo Horizonte, Minas Gerais

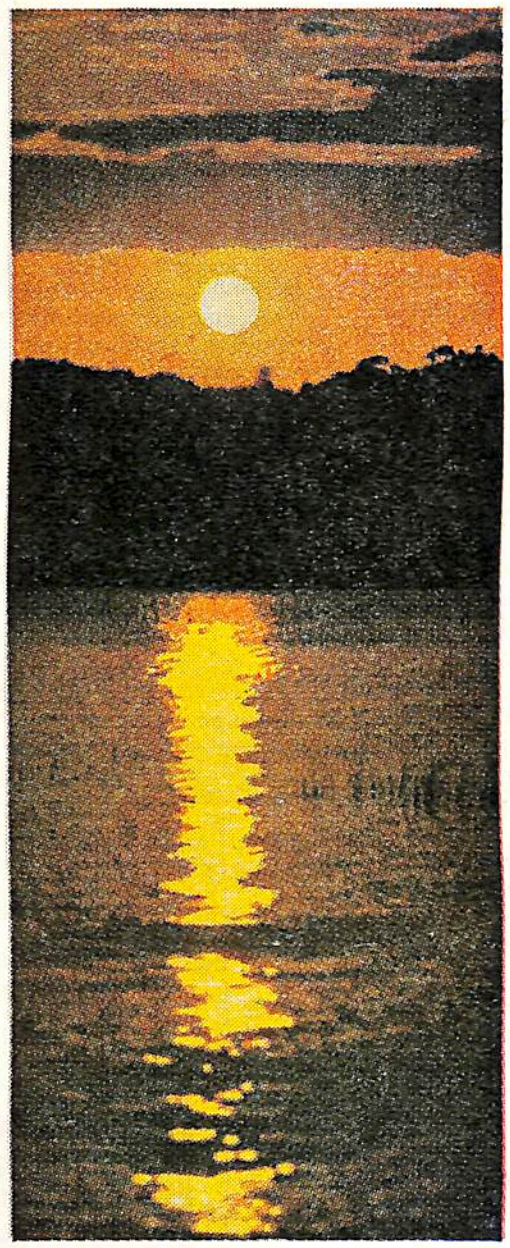
ESTE É O 149º LIVRO!

Emmanuel — Testemunhos Diversos

Francisco Cândido Xavier

Rubens Silvio Germinhasi

Amor & Luz



LIDERANÇA INSUBSTITUÍVEL

Chico é bem o exemplo de um Espírito que veio de muito acima, e que, justamente por ser caracterizado pela vontade espontânea de se apagar a si mesmo, é quem mais alto proclama as verdades de Deus, neste rincão sagrado que o Brasil personifica.

Cinquenta anos de liderança insubstituível, de diretividade incomparável e insuperável...

Cinquenta anos que, em outros cinquenta ou cem, a não ser por ele mesmo, não poderão ser alcançados.

Chico Xavier colocou a mediunidade de onde todos devem prosseguir, segundo as próprias tarefas, sem as precipitações que estigmatizam o nosso tempo, fora do critério quantitativo, dentro do sistema de lugar devido para a boa obra executada.

Depois de Chico Xavier, todos os médiuns são chamados a graves testemunhos e responsabilidades. A equipe não deve parar, mas quem segue à frente continua a ser sempre ele.

De "Obreiros do Bem", órgão da Associação Espírita Obreiros do Bem — Rio de Janeiro — edição julho/1977.

Carta a Brasília

KLEBER HALFELD

Esta é a carta que poderia ser escrita — neste mês em que se comemora 50 anos de atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier — por um enviado especial do Governo, escalado para recolher dados na cidade onde, presentemente, trabalha o conhecido médium.

Uberaba, julho de 1977

Sr. Presidente:

Vive nesta cidade um homem cuja mediunidade e conduta moral polarizam hoje a atenção de todos os brasileiros. Segundo afirmam as pessoas que aqui residem, a projeção de seu nome, todavia, não lhe tirou a simplicidade de viver, condição que o faz sempre amado e respeitado por quantos dele se aproximam.

Consoante informação que pude colher junto às pessoas que o ajudam no trabalho evangélico-doutrinário, é ele filho de um operário e de uma lavadeira, ambos já falecidos. Quando menino, criado em lar estranho, teve dias atribulados. Sem possuir curso médio ou superior, é capaz de manter conversação em torno de qualquer assunto, respondendo com humildade e sabedoria, as perguntas que lhe são formuladas. Seus adversários, junto dele, sentem-se desarmados, envolvidos que são por suas palavras sempre fraternas. Comunicativo, é na alegria moderado, na tristeza equilibrado. Tem 67 anos, é solteiro e dispõe de modestos recursos financeiros.

Afirma a todo instante que nada vale e que tudo deve à bondade de seus mentores espirituais.

Apesar de suas receitas mediúnicas terem aliviado e curado milhares de pessoas, ele mesmo tem enfrentado muitos problemas de saúde, esclarecendo, convicto, que tal fato se deve ao resgate de débitos contraídos em vidas passadas.

Quando recebe homenagens do poder público, em diversas cidades do Brasil, as transfere incontinente à Doutrina Espírita, a qual — afirma ele, — lhe constitui abençoado farol a iluminar-lhe os passos.

Surpreso, recebe vez por outra, a notícia de que foi obsequiado com doações de ordem material. Ele as cede, imediatamente, às sociedades assistenciais, advertindo, entre bondoso e enérgio, que pode prescindir de semelhantes outorgas, levando-se em conta que é um homem feliz e que também deve dar de graça aquilo que de graça tem recebido do Mundo Maior.

Segundo consta, cinco centenas de autores espirituais estão incluídos nas 150 obras que já psicografou. Desses livros, contudo, não quis, absolutamente, receber quaisquer direitos autorais.

Esse homem, amado e respeitado pelo exemplo de sua vida e pela amplitude de seu trabalho mediúnico, tem levado a milhões de criaturas a luz do entendimento e a benção da consolação. Creio que os séculos futuros hão de recordar-lhe a obra com espírito de reconhecimento e veneração.

Muita coisa, sr. Presidente, poderia eu ainda escrever a respeito de Francisco Cândido Xavier. Creio, todavia, que bastam estes rápidos informes para levar ao conhecimento de Vossa Excelência, o perfil de um homem verdadeiramente singular.

Assinatura

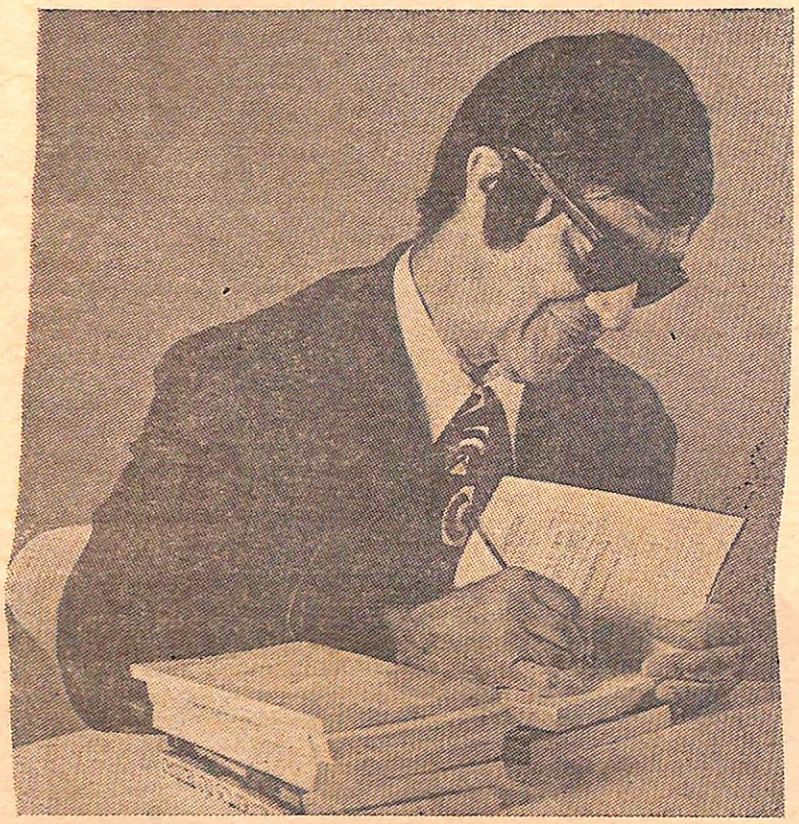
BELO HORIZONTE AUT. Nº 81 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.º 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), AGOSTO/DEZEMBRO - 1977 | NÚMERO 173

Câmara Municipal de Belo Horizonte congratula-se com os 50 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier



A Câmara Municipal de Belo Horizonte, através do seu digno Presidente, o Exmo. Vereador Dr. Luiz Otávio Valadares, dirigiu atencioso ofício ao *médium Francisco Cândido Xavier, apresentando congratulações pela passagem, em julho de 1977, do 50. aniversário do seu mandato mediúnico.*

Nesta edição, temos a honra de transcrever o citado ofício e a carta de agradecimento do médium.

O acontecimento revela o alto conceito de nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier junto aos Poderes Públicos, que lhe reconhecem o valor pessoal, e a importância de sua missão evangelizadora.

A União Espírita Mineira, por sua vez, congratulando-se com a justa providência da Câmara Muni*cipal de Belo Horizonte, enviou-lhe ofício que também inserimos em nosso jornal.*

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 15 de setembro de 1977
Ilustre Senhor,

Cabe-me o dever de levar ao seu conhecimento que a Câmara Municipal de Belo Horizonte, pelo Requerimento de nº 2064/77, de autoria do Vereador Paulo Ferraz, subscrito também pelo Vereador Geraldo Pereira Sobrinho, fez inserir na Ata de seus trabalhos, um voto de congratulações com Vossa Senhoria pela passagem de seus 50 anos de atividades mediúnicas.

Associando-me a esta homenagem, apresento-lhe os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,
LUIZ OTÁVIO VALADARES

ILMO. SR.
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
UBERABA — MINAS GERAIS

Uberaba, 20 de Setembro de 1977

Excelentíssimo Senhor:

Comunico-vos o recebimento do vosso ofício nº 1.122/77, datado de 15 deste mês, em que me comunicais haver esta egrégia Câmara Municipal inserido um voto de congratulações na Ata dos trabalhos dessa muito digna Casa de Leis, pela passagem dos cinquenta anos de atividades mediúnicas ininterruptas deste vosso servidor reconhecido, marcada em 8 de Julho deste ano, atendendo a requerimento do Sr. Vereador Dr. Paulo Ferraz, igualmente subscrito pelo Sr. Vereador Dr. Geraldo Pereira Sobrinho agradeço, profundamente reconhecido, essa manifestação de apreço e generosidade em favor deste vosso modesto conterrâneo, que vos passa a dever semelhante demonstração de magnanimidade que rogo a Deus me faça digno de merecer.

Agradecendo a vossa digna autoridade, tanto quanto aos vossos dignos Pares no respeitado Legislativo de nossa Capital, especialmente aos distintos Vereadores Dr. Paulo Ferraz e Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, subscritores do requerimento aludido, pelo reconforto com que honorificais este modesto tarefeiro da Doutrina Espírita em nosso Estado, e reconhecendo a importância de vosso pronunciamento, rogo a permissão dessa egrégia Câmara Municipal para repartir as alegrias dessa generosa manifestação com a venerada memória do Reverendíssimo Monsenhor Sebastião Scarzelli recentemente falecido na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, que em 1921, quando ainda jovem sacerdote, responsável pela Paróquia da cidade de Matosinhos, próxima da cidade de Pedro Leopoldo, onde nasci, me ensinou, o valor do trabalho e da disciplina, cooperando para que meu pai me obtivesse um emprego, na então Fábrica de Tecidos da Companhia de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande de Pedro Leopoldo, quando este vosso servidor completara dez janeiros De idade, e com a digna União Espírita Mineira, sediada nessa capital a rua Guarani, nº 315, que, desde 1927, sempre me encoraja na execução dos meus deveres mediúnicos perante a nossa vida comunitária.

Reafirmando-vos o meu profundo reconhecimento, ante a vossa generosa manifestação e rogando a Deus vos engrandeça em vossas dignas atribuições, tanto quanto aos respeitados legisladores de Belo Horizonte, que sempre sabem honrar as responsabilidades dos dignos homens de Estado do nosso País, que se esmeram na preservação e na grandeza crescente do Brasil Cristão, prevaleço-me do ensejo para reiterar-vos o meu respeito e reconhecimento, estima e veneração.

Respeitosamente,

Francisco Cândido Xavier

Exmo. Sr.
Dr. Luiz Otávio Valadares
M. D. Presidente da Câmara
Municipal de Belo Horizonte.
Câmara Municipal de Belo Horizonte
Belo Horizonte — Minas

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 1978.

Exmo. Sr.
Dr. Geraldo Pereira Sobrinho
M. D. Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte
Capital

A União Espírita Mineira tem a honra de comunicar a V. Excia. o lançamento do livro "Luz Bendita", no qual foram inseridos o ofício dessa Câmara ao médium Francisco Cândido Xavier dando-lhe ciência do Voto de Congratulações pelos seus 50 anos de mediunidade, e o agradecimento por ele feito, no qual reparte com esta federativa as alegrias da manifestação desse Legislativo.

Nesta oportunidade, em que nos congratulamos com essa Câmara pela iniciativa que faz justiça a um autêntico servidor do Cristo, temos a honra de encaminhar-lhe seis (6) exemplares da citada obra, rogando a V. Excia., data vênia, o obséquio de fazê-los chegar às seguintes ilustres pessoas: um para V. Excia., que subscritou, igualmente, a propositura do Vereador Dr. Paulo Ferraz; um para o Dr. Paulo Ferraz; um para o Dr. Luiz Otávio Valadares, Presidente da Câmara na época da propositura; um para o Dr. Helvécio Arantes, Presidente na época da concessão do diploma de Cidadão Honorário ao médium; um para o ilustre amigo Sr. Francisco F. Andrade digno Assessor da Presidência e a quem tanto deve a União Espírita Mineira; e, finalmente, um para a Biblioteca da Câmara Municipal.

Servindo-nos do ensejo, subscrevemo-nos atenciosa e cordialmente.

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO — Presidente
NORALDINO DE MELO CASTRO — Vice-Presidente
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO — 1.º Secretário

União Espírita Mineira homenageia Centenário de Nascimento de Austen Drummond

"E meu pai, que viera bater às portas desta Casa, pôde, então, definitivamente, encontrar a VERDADE, o CAMINHO e a VIDA".

Dr. Austen Drummond

Em sessão solene realizada dia 29 de julho de 1977, a União Espírita Mineira prestou justa homenagem ao ilustre mineiro Dr. Austen Drummond, que foi seu presidente em 1927 e 1928.

A família do homenageado, uma das mais distintas de nosso Estado, compareceu á solenidade por numerosos membros, tendo agradecido, em nome da família, o filho do homenageado, Dr. Austen Amaro de Moura Drummond, cuja peça oratória, de grande beleza e emotividade, temos a honra de publicar em nossas páginas, bem como a biografia que o ESTADO DE MINAS, órgão dos Diários Associados, estampou em sua edição de 23.7.1977.

A solenidade foi presidida pela profa. Maria Philomena Aluotto Berutto. O vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, escolhido pela diretoria falou sobre o homenageado, e J. Martins Peralva fez a prece de abertura.

Com o título AUSTEN DRUMMOND — CEM ANOS DE UM PIONEIRO, o ESTADO DE MINAS, órgão dos Diários Associados de 23.7.1977 publicou a seguinte biografia do 12º presidente da União Espírita Mineira:

Filho do dr. José Isidro de Magalhães Drummond e de dona Petronilha Carolina de Carvalho Drummond, nasceu o dr. Austen Drummond na cidade de Itabira, MG, em 24 de julho de 1877, tendo falecido em 13 de junho de 1941, em Belo Horizonte.

Formou-se o dr. Austen em odontologia pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, tendo participado de mais de um congresso de odontologia, e, entre esses, como membro efetivo, do Terceiro Congresso Odontológico Latino-Americano, realizado no Rio de Janeiro, em 1929.

Logo que formado, passou a exercer a profissão em Ouro Preto, a princípio, conjuntamente com seu pai, também cirurgião-dentista, transferindo-se, depois, para Belo Horizonte, com a mudança da Capital.

Cavalheiro de fino trato, seu vasto círculo de amizades estendia-se a todas as camadas sociais, pois, ao mesmo passo que se interessava pela evolução da comunidade, no que ela tem de mais representativo quanto à cultura e civilização, era uma constante em seu espírito o ideal de que essa evolução trouxesse também melhores condições de vida para os humildes e desvalidos. Jamais o auxílio material partia de suas mãos, sem uma palavra amiga a quem o recebia.

Por mais de quarenta anos, o dr. Austen Drummond viu passar pelo seu gabinete dentário gerações e gerações, que o estimando como cidadão, nele encontravam, além do amigo, o profissional de alta categoria, em cuja correção e competência podiam plenamente confiar. Cumpre acrescentar, ao ensejo, que ele conseguiu aperfeiçoar, em muitos aspectos, a técnica profissional, inclusive inovando o processo clínico de tratamento de canais.

Presidiu o dr. Austen a União Espírita Mineira, de 1927 a 1928, tendo sido, desta forma, o 12º Presidente da Casa Mater do Espiritismo em nosso Estado, ocasião em que fundou e dirigiu ali o Serviço Dentário de Assistência aos Necessitados, hoje Gabinete Odontológico, sendo que, conforme consta dos registros da entidade, «como extraordinário Odontológo, dava assistência inteiramente gratuita aos pobres, fazendo não apenas os tratamentos que se fizessem necessários, mas custeando, por sua conta, a aquisição do material para o Gabinete Odontológico da Casa, inclusive radiografias».

Crente no progresso que previa, vertiginoso, para a Capital, e capacitado para mais de uma atividade, o dr. Austen, numa época em que era facultado o licenciamento para construir, edificou várias casas em Belo Horizonte.

Entusiasta da aviação, e confiante em seu papel nos caminhos do futuro, interessava-se o dr. Austen vivamente pelas conquistas técnico-científicas de Santos Dumont, estando, pela leitura, sempre atualizado com o assunto, e se fazendo sempre presente às exibições de vôo em Belo Horizonte, de Edú Chaves, Anésia Pinheiro Machado, Dariolli e outros.

Lembra, ainda, assinalar, na sucinta análise de sua personalidade, que, embora desinteressado da atividade política, trazia, o dr. Austen, visto agora por outro ângulo, em sua índole, a vocação humanística da liberdade, própria da predestinação histórica da gente mineira em seu inelutável ideal democrático que lhe define o equilíbrio mediterrâneo, razão que possivelmente o levou a participar, com entusiasmo, da recepção a Ruy Barbosa, quando da sua vinda a Belo Horizonte, em plena campanha civilista, na qual se integrou.

Foi o dr. Austen um dos fundadores da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Em 1972, ano do Sesquicentenário da Independência, a Cidade de Belo Horizonte, através de sua Prefeitura, inscreveu o nome do dr. Austen Drummond na Ordem dos Pioneiros, que distingue aqueles que lançaram os seus alicerces, na antevisão de sua grandeza.

O dr. Austen Drummond foi casado, em primeiras núpcias, com dona Cecília Amália de Moura Drummond, e, em segundas, com dona Olímpia Bernardina Guerra Drummond. De seu primeiro matrimônio, nasceram: Austen Amaro de Moura Drummond, funcionário público aposentado, casado com Stella Hanriot Drummond; Maria Amália Drummond Coelho Reis, viúva do marechal Antônio José Coelho Reis; Petronilha de Moura Drummond, falecida; dr. Victor Moura Drummond, cirurgião-dentista, falecido, que foi casado com Maria Aparecida Coimbra Drummond; Amaro Francisco de Moura Drummond, funcionário público, falecido, que foi casado com Maria Sebastiana Pinto Coelho Drummond; Evaristo de Moura Drummond, falecido; José Isidro de Moura Drummond, funcionário público, falecido; dr. Pedro Moura Drummond, médico, funcionário público, falecido, que foi casado com Gelcyra Silva Drummond; Paulo Vinicio de Moura Drummond, funcionário público aposentado; Thomaz de Moura Drummond, funcionário público, falecido; João Públio de Moura, Drummond, estudante, falecido e Cecílio de Moura Drummond, falecido. Do segundo matrimônio do dr. Austen, nasceu Olímpia Drummond, falecida.

Em sua descendência, grande é o número de netos e bisnetos.

Agradecimento proferido pelo Dr. Austen Amaro de Moura Drummond, em nome de sua exma. família à homenagem prestada pela União Espírita Mineira à memória de seu pai, Dr. Austen Drummond, na passagem do centenário de seu nascimento.

A quantos compõem a Diretoria da União Espírita Mineira e aos demais integrantes da CASA MATER DO ESPIRITISMO em Minas Gerais, bem como, às pessoas amigas que aqui, agora, se reunem, por si, ou em representação, honrando-nos, todas elas, com a sua presença, estamos, nesta hora de emoção e reconhecimento, nos dirigindo, para manifestar, nestas breves e despretenciosas palavras, como primogênito do Dr. Austen Drummond, em nome de nossa família, a perene gratidão por esta homenagem.

E, ao recebê-la, através do magnífico discurso do Dr. Noraldino de Mello Castro, ilustre Vice-Presidente desta Casa, e, tendo ainda, no sentimento e no entendimento, a ressonância emocional que nos transmitiu o orador autêntico, no qual a cultura onímoda transparece da inteligência privilegiada, um dos raros, nesta hora de conspurcação do idioma, para quem a palavra é ainda a lâmpada, de que a idéia é a luz interior, ocorre-nos, pela volição decorrente daquele sentimento e daquele entendimento, dizer, singelamente, o seguinte:

Seja-nos permitido, de início, ainda que em linguagem tosca, traçar aqui algumas considerações sobre a nossa realidade metafísica e o nosso destino metapsíquico, em face da condição humana em que passou por este mundo tridimensional o homenageado, para surpreender-lhe, através de sucinta análise, numa visão bio-psicológica de sua personalidade, a coerência de atitudes e a capacidade de observação positiva que o levaram, pelo claro discernimento, do materialismo ao espiritismo.

A existência física, obviamente, não justifica a consciência do espírito, pois, do contrário, numa conclusão ilógica, teríamos de admitir que algo se perde na natureza. Esta resulta, em sua evidência, do equilíbrio gravitacional do cosmo, na dinâmica de sua evolução, onde o mundo físico e o mundo psíquico, dentro do princípio básico da relatividade — condição sine-qua-non do Ser se manifestam ao nosso conhecimento como vibrações diferentes de uma única energia, aquela que faz gravitar, em torno de seus polos, as partículas do átomo, no sistema nuclear do

Continua na página 3

AUSTEN DRUMMOND, centenário de nascimento

Cont da pág. 2

infinitamente pequeno, do mesmo modo que faz gravitar os planetas e os satélites, em torno de seus sóis, no sistema sideral do infinitamente grande, quando, na harmonia do movimento uniforme, um universo espelha o outro, na perfectibilização do inacabado, que é o Relativo — ou o Ser, em si mesmo — em contraste com o Absoluto — ou a Divindade, em si mesmo — pois somente Deus, que é o perfeito equilíbrio, de que a harmonia é a exata expressão, pode existir, sem que algo exista diferente dele. Essa é a energia que, em sua onímoda manifestação, faz, por outro ângulo, gravitar, já no mundo subjetivo, as idéias que refletem, na transparência de nosso raciocínio, a luz abstrata da razão, para que nos seja dado participar conscientemente, pelo discernimento, do processo da Criação. Participação essa que nos leva a concluir que, no mundo físico, o universo infinitamente grande tem no universo infinitamente pequeno, como numa jóia, sua miniatura, como se todo o luar que transparece do firmamento se condensasse, pelo seu reflexo, numa gota de orvalho; como se todo o barulho que cresce do oceano se concentrasse, pela sua acústica, no marulhar de uma concha; como se o olor que evola de todos os jardins da terra se consubstanciasse, pelo seu eflúvio, no perfume de uma rosa; como se uma única brisa reunisse, em sua carícia, para o nosso frêmito, o afago de todas as aragens; como se todos os frutos da terra, em sua razão, nos revelassem, na delícia de um só, a dádiva de seu sabor. E tudo isto, para que, por um momento de mística emoção, sentíssimos o mistério da existência palpitando no coração do cosmo e o poema da Criação pulsando no coração de Deus, cujo pensamento — onisciente, em sua ubiguidade, onímodo, em sua onipresença — articula o Verbo, que é a vida, em sua gênese, para a eclosão maravilhosa das galáxias — outras moradas do espírito — onde, pela multiplicação dos mundos estelares, numa transposição do princípio clássico que define, na física, a atração da matéria, nossa ínfima percepção, num vislumbre súbito do fiat, em seu instante original, surpreende a energia atraindo a energia, na razão direta de sua intensidade, e na razão inversa da resistência oposta pelo equilíbrio quântico do meio atômico.

Assim, pelos cinco sentidos que nos integram no mundo tridimensional, captamos essa energia cósmica, em sua unidade e imanência, para concluir, então, que a realidade material está para a sua expressão metafísica, como a realidade espiritual, para a sua expressão metapsíquica, ambas suceptíveis de se transmudarem, uma na outra, sob uma mesma ordem genesíaca. E, consequentemente teríamos, assim — em substituição ao princípio tomista: «a ordem é a lei do mundo natural e

do mundo sobrenatural» — a síntese: a ordem é a lei do natural, o sobrenatural é ainda o natural. Desta forma, o sobrenatural se reduz ao natural desconhecido, sabendo-se que o caminho desse desconhecido é o que há de mais fascinante para o homem. Este, pelo que se depreende de sua natureza psíquica, tem, em sua composição anímica — onde reside a consciência do espírito — três faculdades essenciais: o sentimento, o entendimento e a vontade. A manifestação desta é sempre a resultante do equilíbrio de posição psicológica entre o sentimento e o entendimento. Por um processo natural de evolução anímica, o entendimento deve servir ao sentimento, em favor de uma melhor ou mais acertada manifestação da vontade, em relação ao conceito do bem e do mal. E, pela vivência, devemos, a cada minuto, dar um passo a mais na escala

dessa evolução, pois o ideal seria sentir-se tanto quanto se entende. Dessa evolução, pelo que se sabe, não olvidando Budha, em cujo pensamento, a imponderabilidade do Nirvana reflete a imponderabilidade gravitacional dos intermúndios, podemos concluir que o exemplo mais alto e mais próximo é Jesus, pois, como aquele, sentia tanto quanto entendia, e sentia de um modo perfeito. Por isso, sua vontade se processava como resultante do equilíbrio perfeito entre o sentimento e o entendimento, para que suas ações, inspiradas pela volição transcendental, se revestissem daquela magnitude do amor que triunfa da morte, ilimitado e sem fim, que abrange, no cosmo, todas as manifestações da natureza, de que a humanidade é o centro, ... o mesmo amor que Dante definiu, e que «move o sol e todas as estrelas».

E pôde, então, Jesus, dentro da ordem biológica que rege o mundo natural, onde, em nós, o corpo e o espírito se reduzem, respectivamente, a estados diferentes de uma mesma energia, transmudar o físico em psíquico, e vice-versa; e de tal modo, que, pela volição, no reino vegetal, degenerando-lhe as cédulas, secou a figueira. E no homem, regenerando-lhe as cédulas curou o leproso, e também o cego, e ressuscitou o morto... E, pelo poder da mente, numa extrema concentração da vontade, logrou transmutar-se — a ele próprio — desmaterializando-se, para iluminar-se de sua transfiguração, ante o deslumbramento dos que o viram ... E, por fim, levitou sobre as águas!

Dentro deste mundo tridimensional, neste estágio físico e psíquico do macro e do microcosmo, em nosso círculo de relações humanas, nos deparamos, muita vez, com aqueles que trazem o sentimento evoluido, sem, contudo, terem, no mesmo grau, o entendimento, e também aqueles que, possuindo este evoluido, não tem, do mesmo modo, aquele; razão esta que acreditamos explicar psicologicamente as falhas de seu comportamento, através da volição distorcida, em relação ao que se estabeleceu como certo ou errado.

Cremos que na percepção psicológica desses contrastes, tenha vivido meu pai. Sua clara compreensão da falibilidade humana apurava lhe, através da índole indagadora, a sensibilidade, para lhe dar uma visão, cada vez mais nítida, de seus dias. A vida construtiva de Austen Drummond, moral e materialmente, foi um exemplo de inteligência e dignidade, dentro do sentimento de humanidade em que se integrava. Seu espírito positivo, em que o entendimento serviu sempre ao sentimento, a medida que avançava no tempo, transportou-o, subjetiva e objetivamente, pela volição, em seu discernimento, do materialismo ao espiritismo, no qual encontrou, finalmente, a resposta às indagações essenciais, em face da natureza metafísica e do destino metapsíquico do homem, em sua sintonização com o cosmo. E isto aconteceu precisamente na hora crucial em que o desalento total conduz ao desamparo desesperador, hora em que sentiu que a morte, como o inexplicado, arrebatara-lhe minha doce mãe, de meigo e luminoso espírito, e a quem, acima deste mundo, como diria Allan Poe, os anjos chamam Cecília.

E meu pai, que viera bater às portas desta Casa, pôde, então, definitivamente encontrar a VERDADE, o CAMINHO e a VIDA.

Ao crepúsculo da Renascença de nossos dias, que prepara o homem para a descoberta espacial, como a outra o instruiu para o descobrimento marítimo, quando o espírito do homem desvenda o universo objetivo e, paralelamente caminha no conhecimento do universo subjetivo, onde a velocidade do pensamento transcende a velocidade da luz, vem-nos esta saudade infinita de meu pai, inteligência aberta a todas as conquistas da civilização e da cultura. E nesta hora que ficará gravada indelevelmente em nossa sensibilidade, enquanto durar em nós a consciência de existir, estamos aqui para manifestar a nossa profunda gratidão por esta homenagem, altamente significativa para quantos descendem de Austen Drummond, proletário do humanismo, operário da solidariedade fraterna, e que a bondade de quantos aqui se encontram presta à sua memória. Em nome de nossa família, muito obrigado.

Familiares e amigos do saudoso e ilustre presidente da União Espírita Mineira (período 1927/1928), Conselheiros, Diretores e frequentadores da Casa Mater lotaram o salão principal (foto acima), desejosos de tributar ao insigne mineiro amizade, gratidão e respeito.

A profa. Maria Philomena Aluotto Berutto (foto à esquerda, no alto) iniciou a brilhante solenidade tecendo comentários sobre a significação da homenagem, tendo a seu lado, à direita, o vice-presidente Dr. Noraldino de Mello Castro, que, logo depois, ocuparia a tribuna (foto ao lado) como orador oficial da homenagem.

Panorâmica

A diretoria da União Espírita Mineira, representada por sua presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, e secretário, J. Martins Peralva, que estavam acompanhados do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo — Ana Carmela Aluotto Aleixo, compareceu ao Clube Social de Pedro Leopoldo, dia 15 de novembro, quando foi exibido, com a presença do querido companheiro Francisco Cândido Xavier, membros de sua família e irmãos de S. Paulo, um filme sobre a sua obra psicográfica.

O filme, magnificamente produzido, apresenta aspectos da vida do médium e, sobretudo, a sua volumosa literatura psicográfica, com a visão, colorida, dos livros recebidos durante os 50 anos de seu mandato mediúnico.

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL — O G. E. Emmanuel comemorou 20 anos de existência com palestras de 31 de outubro a 6 de novembro, todas elas baseando-se, essencialmente, na seguinte frase de Emmanuel: «O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete com sabedoria para a atualidade do mundo».

A instalação das comemorações foi na União Espírita Mineira, em reunião solene presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, cabendo a Honório de Abreu falar sobre a vida do Grupo. O orador foi Mauro Antonio Albino de Almeida, com o tema «Emmanuel e a Codificação».

Os oradores seguintes foram: Oswaldo de Abreu, tema «Emmanuel e o Evangelho»; Honório de Abreu, tema «Emmanuel e a Evolução»; José Justiniano de Godoy Rosa, tema «Emmanuel e o Culto da Assistência»; J. Martins Peralva, tema «Emmanuel e a Mediunidade»; J. Damasceno Sobral, tema «Emmanuel e o Espiritismo no Brasil», e, por fim, encerrando o ciclo, José Mário Sampaio, tema «Emmanuel e a Prece».

ALÉM PARAIBA — O Exmo. Sr. Prefeito de Além Paraiba, Dr. Elias Fadel Sahioni, sancionou a Lei 777/77, de 27.9.77, denominando Rua Allan Kardec um logradouro situado no Jardim Paraiso.

Ao ato de inauguração, além do Prefeito esteve presente o Dr. José Cristiano Filgueiras, presidente da Câmara Municipal.

O Conselho Regional Espírita de Juiz de Fora esteve presente por seu presidente, Dr. Ronaldo Tornel da Silveira, Rubens Policastro Meira e Antonio Lopes de Oliveira Filho. A Aliança Municipal Espírita foi representada pelo secretário, Aloísio Alfredo Silva.

LAVRAS — A cidade de Lavras recebeu a visita da UEM, representada pelos irmãos José Justiniano de Godoy Rosa, Emmanuel Delanne de Aguiar, João Francisco Viana Barbosa, Clemente de Oliveira Barros e Conceição Heloisa Santana.

Os visitantes fizeram palestras sobre os seguintes temas: Doutrina Espírita, Evangelização da Criança, Assistência Social e Movimento de Unificação, incluindo elucidações sobre Organização Administratva.

A AME-LAVRAS, sob a presidência de Atanoel Maia, tem se mostrado muito atuante, movimentando os meios locais e limítrofes, tendo, inclusive, organizado uma caravana para Bonsucesso, da qual participaram elementos da UEM.

VARGINHA — José Justiniano de Godoy Rosa e Emmanuel Delanne de Aguiar visitaram a cidade, a convite do companheiro João Frederico Azze, presidente do Conselho Regional Espírita, que está dinamizando o CRE e dando assistência às cidades de sua jurisdição.

Em companhia do irmão Azze, os visitantes estenderam a viagem até Poços de Caldas e São Sebastião do Paraiso.

GUAXUPÉ — A cidade recebeu a visita da UEM, representada pelos irmãos José Justiniano de Godoy Rosa e João Frederico Azze, do CRE-VARGINHA, sendo recebidos no Centro Espírita Nova Era, onde atua, há longos anos, pelo valoroso prof. Raimundo Macedo.

PRECURSOR — A Mocidade Espírita O Precursor, Departamento da União Espírita Mineira, realizou um bom programa doutrinário-evangélico e artístico, para comemorar o Natal de Jesus.

Os próprios jovens da Mocidade executaram números de canto e encenaram uma peça teatral.

A presidente e o secretário da UEM estiveram presentes à festividade dos Precursorianos.

ECUMÊNICA — A Ordem de Frei Orlando promoveu Dia de Finados (2 de novembro), no Parque da Colina, uma solenidade ecumênica da qual participaram os seguintes religiosos: Pe. Ivan Dutra de Morais, da Igreja Brasileira, Pe. José Perfeito, da Paróquia Cristo Poder dos Fortes, pastor Domício Lírio da Rocha, e J. Martins Peralva, da União Espírita Mineira, com a participação de um Coral.

O encerramento coube a D. Serafim Fernandes de Araujo, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, e Pe. Djalma Ferreira Dâmaso, Capelão do Parque, às 17 horas.

A ecumênica comemorou, também, o 7º aniversário do Parque da Colina.

LAR ESPÍRITA CRISTÃO — Dia 30 de novembro foi lançada a pedra fundamental da nova sede do Lar Espírita Cristão, que tem como presidente o irmão Dr. Josué Irffi, a qual terá capacidade para 100 crianças internas e 80 externas.

A sede será na rua Maria Felipe de Araujo, 75, Santa Efigênia.

A União Espírita Mineira foi representada na solenidade por seu vice-presidente, Noraldino de Mello Castro.

NEWTON BOECHAT — Este tribuno espírita, dotado de excelentes dons de oratória, ocupou a tribuna da Casa Mater dia 23 de setembro, quando proferiu substanciosa palestra doutrinária abordando aspectos da Parapsicologia e da Mediunidade.

COLÉGIO O PRECURSOR — J. Martins Peralva falou sobre Espiritismo e Mediunidade para os alunos do Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira. A primeira palestra foi dia 17 e a segunda dia 23 de agosto, por ocasião do Mês da Bíblia.

O Colégio «O Precursor» é sediado à av. Olegário Maciel, 1.627, em prédio próprio.

LEOPOLDINA — Em homenagem a mais um aniversário do nascimento de Allan Kardec, o Centro Espírita Amor ao Próximo, da cidade à margem, realizou a 1ª Semana Espírita de Leopoldina, de 2 a 9 de outubro, com a participação dos seguintes oradores: Major Carlos Mário da Cruz Machado, de Barbacena, Isaltino Silveira Filho, Demétrio Pável Bastos, Rubens Policastro de Meira, Dr. Cleber Maurício Gonçalves e José Passini, de Juiz de Fora, José Brasil, do Rio de Janeiro, e Dra. Alcione Andries Lopes.

ABRIGO JESUS — A diretoria e o Conselho Geral do Abrigo Jesus — Educandário Feminino, desta Capital, comemoraram dia 22 de julho, com sessão solene no auditório da União Espírita Mineira, o transcurso do 40º aniversário de sua fundação.

O orador foi J. Martins Peralva, membro do Conselho Geral do Abrigo Jesus.

O CONSELHEIRO ESPÍRITA — Os frutos da eficiente atuação do companheiro João Frederico Azze na presidência do Conselho Regional Espírita de Varginha começam a surgir no campo da divulgação com o aparecimento de «O Conselheiro Espírita» — **órgão informativo do CRE — Sul de Minas**, a serviço do programa federativo e da Unificação.

O editorial de «O Conselheiro Espírita» focaliza o assunto Unificação, concitando os espíritas a este esforço.

Além de doutrinário, o Boletim trás ampla matéria informativa. Nossos votos para que, mais tarde, o Boletim se transforme num jornal...

GRUPO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ — O Grupo Espírita em epígrafe inaugurou, com uma série de palestras que foram de 2 a 6 de julho de 1977, sua nova sede, à rua Maria Martins Guimarães, 1738, bairro Horto.

O tema geral sugerido aos oradores foi «O Centro Espírita e seu significado em nossa vida».

Os oradores e temas foram os seguintes: dia 2, Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, tema «O Centro Espírita e a Codificação»; dia 3, Joaquim Veloso Filho, de Monte Carmelo, tema «A importância do Centro Espírita na atualidade»; dia 4, Elizabeth Montenari, de Leopoldina, tema «Centro Espírita, Escola de Renovação Espiritual»; dia 5, J. Damasceno Sobral, de Belo Horizonte, tema: «O Centro Espírita e a Libertação Espiritual»; dia 6, encerrando, J. Martins Peralva, B. Horizonte, tema «O Centro Espírita e a Orientação Mediúnica».

A União Espírita Mineira esteve representada por diversos irmãos em todas as conferências, tendo, no entanto, a presidente e o Secretário comparecido às de abertura e encerramento.

Francisco Cândido Xavier

Mário José da Silva
Centro Espírita Francisco de Assis
Juazeiro — Bahia.

O ano de 1977, veio justamente dar muita alegria à família espírita brasileira. Além de sentirmos que a Doutrina está penetrando cada vez mais no solo nacional, onde comprovados doutrinadores se afirmam na tribuna, conduzindo a sua palavra a todos os rincões da pátria e além fronteiras, num trabalho de realce e de alto nível, a fenomenologia espírita vai chamando a atenção dos estudiosos de um modo geral, para a sua análise e acurado estudo. E nossa satisfação cresce mais de intensidade, quando estamos comemorando, jubilosos, o 50º aniversário de mediunato de Francisco Cândido Xavier, ao lado dos 150 livros já psicografados por ele. Desde a histórica cidade de Pedro Leopoldo-MG, até hoje, no Centro Espírita da Prece, em Uberaba, ele tem desempenhado o seu mistér dentro de uma conduta que tem servido de exemplo vivo para todos nós.

Nosso dever de espírita consiste em dar ênfase a todo acontecimento que dignifica e enobrece a nossa Doutrina. Não poderiamos silenciar, portanto, diante desse auspicioso evento, quando vemos, com inusitado júbilo, que o Espiritismo tem recebido o sopro do desenvolvimento em todas as partes do mundo. Hoje, Francisco Cândido Xavier e sua obra notável, são conhecidos e bastantemente divulgados. Seus livros psicografados, atingiram a soma astronômica de 150 e a sua mediunidade há cerca de 50 anos funciona na razão direta do Bem, da Caridade e da Luz, numa apoteose que não poderiamos deixar de registrar.

Desde os 17 anos que Francisco Cândido Xavier tem recebido do Alto, a orientação maciça dos Espíritos Consoladores, e a sua vida tem sido doada a serviço do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Não temos a menor dúvida de que esse grande médium é verdadeiramente um autêntico Apóstolo de Cristo e a tarefa que recebeu do Alto tem sabido desempenhá-la a contento. Lutou, no início de seu mediunato, ante a descrença dos idos que não desejariamos relembrar, porém com a ajuda dos próprios Espíritos Consoladores, a sua mediunidade saiu vitoriosa e tem se conservado, até hoje, num trabalho digno de respeito e admiração. Seu trabalho se categoriza e se acredita, assim, cada vez mais, perante o consenso universal. Sim, porque considerando os 50 anos de mediunidade e os 150 livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, além do movimento assistencial e caritativo que desenvolve, tudo isso se constitui num testemunho eloquente em favor da consoladora Doutrina dos Espíritos, que marcha solidária com os exemplos do próprio Cristo, eterno e imutável dentro da Codificação.

Daqui das barrancas do Rio São Francisco, desde os idos longinquos de 1949, temos sido admiradores sinceros de Chico Xavier e de seus livros imortais. Passará com certeza para a posteridade, esse acervo de obras essencialmente evangélico-cristãs, que tanto faz bem as gerações do presente e notadamente do futuro. O missionário Francisco Cândido Xavier tem sabido, além do mais, espargir a luz vivificante do Evangelho da Boa Nova em todos os quadrantes da nacionalidade e do mundo inteiro.

Desejamos compartilhar com todas as alegrias justas e merecidas do Jubileu de Ouro do médium brasileiro e do sesquicentenário de livros que ele já escreveu, por intermédio das mais variadas categorias de Espíritos, que tanto se interessam pelos destinos do Brasil e do próprio universo!

A você, Francisco Cândido Xavier, que ainda não tivemos a ventura de conhecer, mas prometemos fazê-lo dentro em breve, desejamos nesta hora solene de sua vida saudar-lhe em nome da Região Barranqueira do São Francisco, pedindo fervorosamente a JESUS — NOSSO EXCELSO MESTRE — que lhe abençôe cada vez mais e continui semeando aqui na Terra onde mourejamos, essa esteira grandiosa de Luz, repleta das mais santas consolações e do mais acendrado Amor ao próximo e a Deus!

DELEGADOS ESPERANTISTAS VISITAM UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Realizou-se em Belo Horizonte dias 9, 10, e 11 de dezembro, sob o patrocínio do Conselho Brasileiro de Esperanto (Brasília), Cooperativa Cultural dos Esperantistas (Rio) e Instituto Esperanto de Educação (Belo Horizonte), a I.ª Reunião de Delegados Brasileiros da União Universal de Esperanto.

A recepção e reuniões plenárias realizaram-se no Edifício Alcazar (rua da Bahia, 570, 12.º andar), tendo comparecido destacados esperantistas, entre os quais o casal Giuseppe Grattapaglia e Úrsula Grattapaglia, ele Delegado Geral da União Esperantista do Brasil, Francisco de Souza Almada, Presidente do Conselho Brasileiro de Esperanto, Braz Cosenza, Presidente da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, e outros coidealistas da Capital.

Nas reuniões plenárias foram debatidos assuntos de interesse do movimento esperantista, como Valor da Participação da Mulher no Movimento Esperantista Mundial, Impressões sobre Livros Espíritas, bem como conferências sobre Medicina, Jornalismo e Assuntos de Turismo.

Do programa elaborado pelos Coordenadores, constaram visitas ao Monumento de Zamenhof e à União Espírita Mineira.

A 1.ª Reunião de Delegados Esperantistas em Belo Horizonte foi considerada preparatória do Congresso Universal de Esperanto a realizar-se em Brasília em 1981.

Os trabalhos em Belo Horizonte foram coordenados pelos professores Onésimo Faria e Hélio Aderne, tendo participado, também o prof. Ismail Barbosa Teixeira, Diretor do Departamento de Esperanto Zamenhof, da UEM.

VISITA À UNIÃO

A visita dos Delegados Esperantistas, em gesto de espontânea cortezia, foi um sinal de reconhecimento pelo que a Casa Mater de Minas tem feito pelo movimento esperantista, inclusive mantendo Cursos Gratuitos da língua.

Verificou-se dia 10, às 20 horas, sendo os visitantes recebidos, inicialmente, pela Diretoria da UEM na Livraria Espírita, no andar térreo, onde foram saudados, em Esperanto, pelo prof. Allan Kardec Afonso Costa Em nome dos Delegados, agradeceu o prof. Giuseppe Grattapaglia.

Depois de alguns minutos na Livraria, subiram todos para o salão principal da UEM, onde seriam recepcionados pela Diretoria.

Coube ao 1.º Secretário, J. Martins Peralva, fazer a introdução dos visitantes, após o que a Presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, usou da palavra para recepcioná-los, oportunidade em que agradeceu a visita espontânea, muito bem aceita pela Casa, dizendo-lhes se considerassem em suas próprias casas. Em suas palavras, teceu observações sobre o valor do Esperanto na comunicação entre os homens e como fator de divulgação da idéia espírita.

Oficialmente, em nome da UEM, falou o diretor do Departamento de Esperanto da União Espírita Mineira, prof. Ismail Barbosa Teixeira, que, em bela alocução na Língua Internacional, saudando-os, surpreendeu os visitantes, perfeitos conhecedores do Idioma de Zamenhof, pela fluência, pronúncia correta e segurança vocabular.

Falaram, a seguir, a profa. Úrsula Grattapaglia e os professores Giuseppe Grattapaglia, Francisco de Souza Almada e Braz Cosenza, tendo os dois últimos se declarado espíritas. O prof. Braz Cosenza relembrou encontro seu, há cerca de 40 anos, com o vice-presidente da UEM, Dr. Noraldino de Mello Castro, ali presente, em ambiente espírita.

A apresentação de cada orador foi feita pelo prof. Onésino Faria, um dos grandes divulgadores do Esperanto em Belo Horizonte.

No final da reunião, um dos esperantistas, num gesto que emocionou a todos, pediu à Presidente que fosse aquela belíssima solenidade encerrada com uma prece, sendo, então, designado o 1.º Secretário da UEM, J. Martins Peralva, para proferí-la.

A visita dos Delegados Esperantistas à Casa de Antônio Lima foi, realmente, um acontecimento de muita distinção, cordialidade e sentimento fraternal.

CURSO DE ESPERANTO / 1978

O Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, do qual é diretor o prof. Ismail Barbosa Teixeira, vai realizar em 1978, na sede da Casa Mater (rua Guarani, 315), mais um Curso Gratuito de Esperanto.

O início será dia 13 de fevereiro e o término em 27 de novembro, com duas aulas semanais, das 19:30 às 21:30 horas, ministradas pelos professores Ismail Barbosa Teixeira e Said Pontes de Albuquerque.

A matrícula, aberta para vinte alunos, já está preenchida.

O novo Curso de Esperanto representa a continuidade do apoio ao ensino da Língua Internacional pela União Espírita Mineira, a exemplo do que faz a Federação Espírita Brasileira, por reconhecer-lhe a importância na aproximação e comunicação entre os homens, inclusive por ser valioso instrumento de difusão da mensagem de Allan Kardec, iluminada pelo Evangelho de Jesus.

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO - JUVENIL

Promoção nacional da

Federação Espírita Brasileira, coadjuvada pelas federativas estaduais

AGUARDEM, NO PRÓXIMO NÚMERO, FARTA PUBLICAÇÃO!

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIAO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPIRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

NOVOS LIVROS DE CHICO XAVIER

Após completar, em julho de 1977, seu Jubileu de Ouro mediúnico, com uma produção de 150 livros, parte o nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier para nova etapa de seu missionário labor.

Mais cinco livros vieram opulentar a literatura mediúnica do querido amigo, que, agora como em todos os tempos, espalha a luz da consolação e a bênção da caridade.

Estamos certos de que dezenas de outras obras chegarão até nós, como misericordioso presente da Espiritualidade Superior, sob a lúcida e amorosa supervisão de Emmanuel, e com a participação de Bezerra de Meneses, André Luiz, Humberto de Campos, Maria Dolores, Meimei e tantos outros que lhe formam a plêiade luminosa de Benfeitores de Mais Alto.

A longa existência do amado medianeiro, autêntico missionário de Jesus, lhe possibilitará psicografar outras tantas luminárias espirituais, em favor da nossa caminhada.

Deus abençoe nosso querido companheiro em seu trabalho, suas lutas e experimentações é o que deseja a União Espírita Mineira, na oportunidade do registro de seus novos cinco livros.

O 151º

Tem o sugestivo título de COMPANHEIRO e seu autor espiritual é Emmanuel, que comparece junto aos nossos corações com 21 maravilhosas páginas, além do prefácio, de rara beleza.

Lançamento do Instituto de Difusão Espírita (IDE) de Araras, São Paulo, com texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e capa e ilustrações de Jô.

1ª edição: 20.000 exemplares.

Nas páginas de COMPANHEIRO, Emmanuel ensina:

EM HORAS DE CRISE

Asserena o coração inquieto e segue para a frente.
Se erraste, há recursos de retificação.

Se outros estão enganados, voltarão à verdade, algum dia.

Se companheiros determinados não te puderam entender, a vida, em nome de Deus, trará outros que te compreenderão.

Abençôa os que te deixaram em caminho, porque nem todos conseguem cumprir várias tarefas ao mesmo tempo.

Agradece aos que te amparam e auxilia aos que possuam menores recursos que os teus.

Trabalha para o bem, onde estiveres e como estiveres.

Não esperes santificar-te para servir porque ainda somos criaturas humanas, com os defeitos inerentes à nossa condição e, por isso mesmo, Deus não nos confia trabalho somente comprensível no clima dos anjos.

Não acredites que possas evoluir sem problemas ou que consigas aperfeiçoar-te sem sacrifício.

Nunca descreias do poder de progredir e melhorar, à custa do próprio esforço.

Alegra-te, constantemente.

Capacita-te de que o desânimo não presta auxílio a ninguém.

Se alguém te ofendeu, esquece.

Reflete em quantas vezes teremos ferido a alguém, sem a minha intenção, e cobre o mal com o bem.

Se ouvires referências infelizes, acerca de alguma pessoa medita nas boas ações que essa criatura terá praticado ou nas boas obras que terá desejado fazer sem que isso lhe fosse possível.

Em qualquer dificuldade, aconselha-te com a esperança, porque Deus tudo está modificando para melhor.

Persevera no trabalho que a vida te deu a executar.

Pensa no bem e fala no bem.

Abençôa sempre.

E se alguma provação te acolhe com tanta força que não consigas evitar as próprias lágrimas, mesmo chorando, confia em Deus, na certeza de que Deus, amanhã, nos concederá outro dia.

O 152º

AMIZADE é o seu título. Sua autora espiritual: MEIMEI.

É um belo lançamento do IDEAL — Instituto Divulgação Editora André Luiz — Rua Lord Cockane, 594, S. Paulo. Texto e diagramação de Vivaldo Cunha Borges, capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, fotolitos e fotocomposição de Unidas S/A. — Ind. de Artes Gráficas.

Nessa edição de 20.000 exemplares, a sensibilidade de Meimei extravasa-se em 28 lindas mensagens, de admirável teor educativo.

Em AMIZADE, Meimei lembra o

TOQUE DE FÉ

... Escuta a esperança,
no silêncio da
própria alma
a falar-te de futuro
e de amor...

Ergue-te e caminha.
Enxuga as lágrimas e fita os Céus.
Deus que te sustentou até ontem, sustentará hoje e sempre.
A sombra vale para destacar a luz. Surge a dor para aumentar a alegria.
Se provações te feriram, esquece.
Se desenganos te amarguram a existência, não esmoreças.
Escuta a esperança, no silêncio da própria alma, a falar-te de futuro e de amor, de beleza e eternidade e transforma a bênção das horas em riqueza de trabalho.
Olvida a sombra, à procura de mais luz e perceberás que Deus está contigo, em teu próprio coração, a estender-te os braços abertos.

O 153º

O nome do livro é o da própria autora espiritual — MARIA DOLORES.

São lindíssimas e tocantes mensagens que não só enlevam o coração, mas instruem também, o Espírito.

Lançamento do Instituto de Divulgação Editora André Luiz — Ideal, de São Paulo.

Texto e diagramação de Vivaldo Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi e fotolito e fotocomposição de Unida S.A. — Indústria de Artes Gráficas.

Edição: 20.000 exemplares.

EM MARIA DOLORES, encontramos:

NA ROMAGEM DO BEM

Viajor, segue o caminho
Que a fé te haja proposto,
Vence o frio do desgosto
Que te gele o coração;
Se aspiras a edificar
A construção do melhor,
Vara a sombra em derredor
Nas trilhas de elevação.

Esquece as pedras e empeços,
Que te surjam no caminho,
Mesmo cansado e sozinho,
Sem proteção de ninguém;
Sangrem-te os pés na jornada,
Na luta que te atordoa,
Ama, auxilia e abençoa,
Nunca te afastes do bem.

Faze do verbo o teu facho
Da verdade e da esperança,
Entrega a luz que te alcança
Por brilho dos dias teus.
Eleva-te, busca o Alto,
Segue o dever, dia-a-dia,
E encontrarás a alegria
Da plena alegria com Deus.

Continua na página 7

Chico Xavier: Mais Livros

Continuação da página 6

O 154º

MOMENTOS DE OURO!

Ditado por Espíritos Diversos, vem à lume sob a responsabilidade do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Soc. Civil Editora, de S. Bernardo do Campo, SP.

Trata-se de obra que nos garantirá, realmente, como o próprio título sugere, «Momentos de ouro» nas horas de meditação e necessidades espirituais.

Texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Gessé Alves Pereira, produção de Ademir de Carlo.

O prefácio, lindíssimo, é de Bezerra de Menezes.

O livro contém 139 mensagens, sendo oportuno ressaltar — sem prejuizo para a beleza e edificação das demais — as mensagens «Retrato de Mãe» e «História de um Violino».

Edição: 30.000 exemplares.

Em "MOMENTOS DE OURO", Emmanuel nos oferece:

NOTA DE AMIGO

Confia em Deus.
Sofre com paciência.
Faze o que puderes pela
conservação da paz.
Evita os assuntos amargos.
Não penses mal de ninguém.
Esquece as nuvens que passaram.
Desculpa aos que, porventura,
te hajam ofendido.
Não percas a bênção do trabalho.
Serve sempre.
Cultiva a alegria de ser útil
E triunfarás sempre, com a bênção
de Deus, nas provas de cada dia.

O 155º

Com mensagens de Emmanuel e depoimentos de companheiros encarnados sobre a mediunidade de Chico Xavier, LUZ BENDITA aparece com a chancela do IDEAL — Instituto de Divulgação Editora André Luiz, SP.

Texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, fotolito e fotocomposição de Unida S.A. — Indústria de Artes Gráficas. Impressão de GTI LTDA.

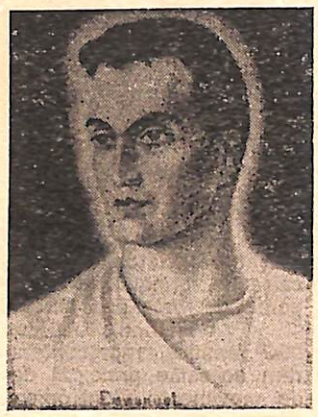
As mensagens de Emmanuel, em estilo sintético, trazem volumes de bênçãos.

Entre os depoimentos, os da presidente e do secretário da UEM.

Edição: 15.000 exemplares.

Emmanuel, em LUZ BENDITA, orienta-nos quanto a

MARCHA NO BEM



Por nada te desgarres
Do trabalho no bem.
Se alguém te injuriou,
Silencia e prossegue.
Se a doença te aflige,
Serve quanto possível.
Há quem pare na queixa,
Mas, um dia verá
Que os irmãos em serviço,
Prosseguindo com Deus,
Muito dificilmente
Hão de ser alcançados.

KARDEK É VIDA

"Jesus nos trouxe a verdade. Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na condição de reafirmar: ALLAN KARDEC É A LEGENDA DE AGORA.

Sintetisemos em linhas rápidas o que entendemos por kardequização e seus resultados:

— Kardequização do sentimento: equilíbrio.
— Kardequização do raciocínio: visão.
— Kardequização da ciência: humanidade.
— Kardequização da filosofia: discernimento.
— Kardequização da fé: racionalidade.
— Kardequização da inteligência: orientação.
— Kardequização do estudo: esclarecimento.
— Kardequização do trabalho: organização.
— Kardequização do serviço: eficiência.
— Kardequização das relações: sinceridade.
— Kardequização do progresso: elevação.
— Kardequização da liberdade: harmonia.
— Kardequização do debate: proveito.
— Kardequização do sexo: responsabilidade.
— Kardequização da personalidade: auto-crítica.
— Kardequização da corrigenda: compreensão.
— Kardequização da existência: caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizemo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos, é a fórmula de ascenção.

"Estudemos e trabalhemos sempre".

Bezerra de Menezes

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Nova Diretoria

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reunião de 27/12/1977, presidida pelo irmão Elias José Sayão, presidente do órgão soberano da Casa, elegeu-lhe a nova diretoria para o triênio 1978-1980, que ficou assim constituida:

— Presidente	: Maria Philomena Aluotto Berutto (Reeleita)
— Vice-Presidente	: Noraldino de Mello Castro (Reeleito)
— 1.º Secretário	: José Martins Peralva Sobrinho (Reeleito)
— 2.º Secretário	: Geraldo Ferreira de Andrade (Reeleito)
— 1.º Tesoureiro	: Pedro Valente da Cunha (Reeleito)
— 2.º Tesoureiro	: Antônio Roberto Fontana
— Diretor do Patrimônio	: José Alves Neto (Reeleito)
— Bibliotecário	: Renato Pinto Medeiros (Reeleito)
— Consultor Jurídico	: Dr. Osmar Barbosa

Dois novos companheiros passam a integrar a diretoria da União Espírita Mineira, o Dr. Osmar Barbosa, destacado cultor das letras jurídicas, e Antônio Roberto Fontana, cooperador, há cerca de 10 anos, nas atividades da Casa.

Deus abençõe a nova diretoria a fim de que possa, inspirada em Jesus e Kardec, dar continuidade às múltiplas tarefas que a condição de Casa Mater envolve.

REVISTA ESPÍRITA

de ALLAN KARDEC

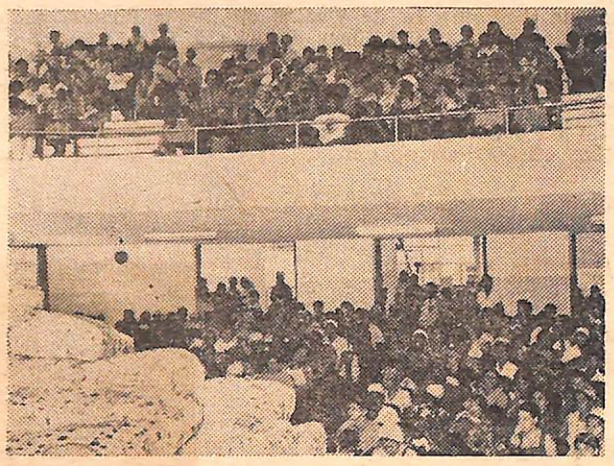
Se você quizer adquirir a Revista Espírita, dirigida por Allan Kardec, em 12 volumes, basta dirigir-se à EDICEL — Editora Cultural Espírita Ltda.

12 volumes encadernados podem ser aquiridos ao preço de Cr$ 100,00 mensais.

Endereço: Rua Genebra, 112 — Tel. 336-2273, quase esquina com a rua Maria Paula.

01316 — São Paulo — SP — Brasil.

13º FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, UMA FESTA DE AMIZADE

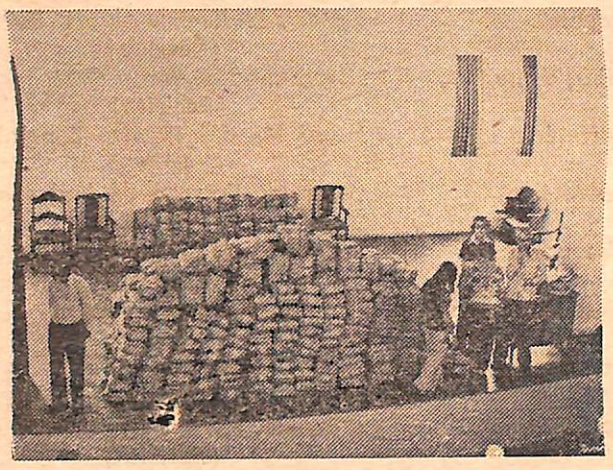


A União Espírita Mineira, como vem fazendo todos os anos, realizou, neste Natal, mais uma distribuição de gêneros alimentícios, roupas, calçados, brinquedos e outras utilidades aos menos favorecidos, sob o ponto de vista das carências materiais.

A distribuição deste ano sobrepujou, contudo, a de 1976: cerca de 980 famílias, representando, em média, 5.000 dependentes, compareceram ao salão principal da Casa de Antonio Lima, a fim de participarem do movimento filantrópico que já se tornou uma tradição em Belo Horizonte.

Desde o princípio do mês, ou seja, a partir de 10 de dezembro, longas filas formavam-se na rua Guarani, no quarteirão onde está sediada a União Espírita Mineira (entre ruas Carijós e Tupinambás), para obtenção das fichas que davam direito ao recebimento dos mantimentos.

Sábado, 17, data marcada para a entrega dos presentes, uma semana antes do Natal, realizou-se, afinal, a distribuição, em ambiente, como sempre, da mais fraterna alegria, com os participantes ouvindo mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, gravadas em discos, especialmente a página de Maria Dolores PRESENÇA DO NATAL, como também músicas, em discos, de Roberto Carlos.



A distribuição teve início, exatamente, às 9 horas, e prolongou-se até depois do meio-dia, não saindo ninguém sem receber um farnel com mantimentos, além de cortes de tecidos, roupas feitas, calçados, brinquedos etc.

Para maior alegria de todos, foram distribuidos aos presentes seis rádios transistores, novos, sendo os contemplados vivamente aplaudidos pelos demais, ao se dirigirem à mesa para recebê-los.

A abertura da festividade, fraterna e amiga, esteve a cargo da presidente da UEM, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, que, após explicar sua finalidade, pediu à sra. Jupira Silveira Peralva proferisse a prece inicial. A seguir, o diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, departamento assistencial incumbido da promoção, leu a mensagem PRESENÇA DO NATAL, que publicamos abaixo.

Colaboraram, ativamente, os diretores da UEM Antonio Roberto Fontana, José Alves Neto e Geraldo Ferreira Andrade, bem como diversos companheiros da Casa.

Cumpre assim, a União Espírita Mineira, mais uma vez, como entidade filantrópico-religiosa, objetivo expresso em seu estatuto: o da assistência social em favor dos necessitados, nossos irmãos a quem devemos carinho e ajuda.

PRESENÇA DO NATAL

Senhor Jesus!
Ante o Natal que reaparece,
Temos o coração no júbilo da prece,
Ao trazer-te, Senhor, a nossa gratidão;
Toda a Terra de hoje é um caminho de luz,
A Ciência desvenda as estradas de acesso
À verdade, à beleza, ao poder e ao progresso
Orientada em tua inspiração.

◉ ◉ ◉

Cada cidade é um mundo resplendente
Onde a cultura se revela e cria,
Lares de reconforto e de alegria
Ao toque de clarão renovador;
O minério, trazido ao forno ardente,
Obedece e desfaz-se em estruturas de aço,
Foguetes e satélites no Espaço
Mostram que a Terra é um ninho de esplendor.

◉ ◉ ◉

Toda pesquisa eleva-se ao Mais Alto,
O cérebro refulge, a máquina domina,
A onda inteligente é de origem divina,
Chamando-nos à paz, ao trabalho e à união;
Da transmissão sem fio ao trânsito no asfalto,
Da vacina que salva aos dons da anestesia,
Toda a transformação terrestre principia
A conquistar mais brilho em forma de ascensão.

◉ ◉ ◉

Mas, acima de tantos privilégios,
Em que a bênção de Deus nos põe à prova,
Perante a evolução que nos renova,
Ampara-nos, Senhor,
A fim de que a humildade esteja em nossas vidas,
Para estender, na luz que nos trouxeste,
A força da bondade e o socorro celeste
Construindo na Terra o teu reino de amor.

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião pública da noite de 17-Setembro-77, em Uberaba, Minas).

MÉDIUNS — ONDAS E VIBRAÇÕES

Pedro Valente da Cunha

Assim, «o veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia e esta dá lugar à matéria». Emmanuel.

O momento histórico é da fase B, ou da energia em que na Terra se luta por todos os tipos energéticos, desde o petróleo até o poder do espírito que, em verdade, domina o cosmo, como princípio inteligente.

Então o homem chega no estuário da vida e entende que a pugna é necessária como processo educativo com vistas ao futuro extenuante. Aqui, o mediunismo surge como fórmula natural de aprimoramento da personalidade, pois, todos somos agentes de forças nas quais estamos sintonizados. «Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio». (Emmanuel). Daí o estágio deliberado de muitas almas na inércia do descaso e inconsequência de atitudes.

Claro que toda a personalidade retrata sua própria mente como fonte criadora, altamente capacitada, irradiante, vibrátil em elevado reservatório energético.

A cultura sem a chancela do amor passa a ser uma imposição descabida e a religião sem entendimento à luz da fé raciocinada, passa a ser um perigoso fanatismo.

As vibrações mentais, as ondas, os fluidos e a própria mediunidade distanciados do entendimento cristão, são veículos de expressão, que pouco ou nada, contribuirão para a evolução da personalidade. Entendido o mundo no seu complexo físico e dimensionados os diversos elementos de manifestação, o homem entende que a vida continua indefinidamente com o destacado objetivo de progresso do espírito por ser a própria essência da criação ou a sua razão de ser.

A mediunidade aparece então como veículo nobre de informação, cultura e avaliação singular nos aspectos morais.

Assim, se o instante é de domínio no ciclo de energia, fase B, devemos declarar que a mediunidade abre nova frente de estudo à ciência do espírito.

Embora mais de uma centena de anos se tenha decorrido da Codificação Espírita, ainda gera controvérsias o problema mediúnico, quer quanto à forma, quer quanto à sua realidade.

Evidentemente, o processo é histórico, sem o qual o entendimento por parte de leigos e neófitos tornar-se-ia impossível.

As ciências sociais têm contribuido de maneira valiosa no entendimento do Espiritismo, notadamente no chamado «Horizonte Primitivo», de J. Herculano Pires.

É lógico que o evento mediúnico se encontra presente em todas as épocas da humanidade, mas a Doutrina Espírita só eclode com o surgimento de «O Livro dos Espíritos», em 1857.

O conceito de matéria muda constantemente e define-se como um estado de energia. A trilogia espírito, energia e matéria, representa a chamada equação da substância de Pietro Ubaldi, onde temos: a (Alfa), b (Beta, g (Gama) e w (Ómega), que, em termos simples, se entende pela equação da evolução.

Desde o século passado os físicos, biólogos e químicos entenderam que o nosso Jeóide se converteu em imenso oceano de raios, vibrações mentais, ondas e médiuns. A eletricidade, o magnetismo, o movimento, atração e repulsão apareceram indiscriminadamente em todos os setores.

Os físicos e matemáticos estabeleceram novas fórmulas de avaliação no comportamento dos fatos comuns da vida, destacadamente com Bohr, Max Planck e Albert Einstein com predominância dos «saltos quânticos», «Efeito de Campton», e ainda o «Campo de Einstein», onde pode o homem observar claramente que a matéria passa a ser «simples vestimenta das forças que o servem nas múltiplas faixas da Natureza e que todos os domínios da substância palpável podem ser plenamente analisados e explicados em linguagem matemática». (André Luiz — Mecanismos da Mediunidade, pág. 39).

Podemos dizer que o 13º Festival Espírita do Natal — 1977, carinhosa denominação dada ao movimento beneficente, foi, sobretudo, uma festa de amizade.

DESENCARNAÇÕES

Desencarnou em 20 de junho de 1977, no Rio de Janeiro, com a idade de quase 90 anos, d. Alina Ferreira dos Santos, querida esposa do nosso grande amigo e valoroso companheiro Victorino Eloy dos Santos, carinhosamente conhecido como «Vovô Victorino».

O casal completaria, este ano, 65 anos de matrimônio — uma longa vida em comum, dentro das mais significativas manifestações de amor.

A desencarnação ocorreu às 20 horas de segunda-feira e o sepultamento foi realizado na terça-feira, à tarde, no Cemitério de Ricardo de Albuquerque, com o acompanhamento de mais de 300 pessoas, não só do Rio de Janeiro, mas de numerosas cidades do Estado, nas quais o casal possuia e possui valiosas e sinceras amizades.

«Vovô Victorino», no ato do sepultamento, agradeceu a presença dos confrades e amigos, e pediu ao prof. Newton Gonçalves de Barros proferisse uma prece, o que foi feito.

À querida irmã D. Alina Ferreira dos Santos, nossas melhores vibrações de muita paz e luz, no novo plano de vida, e ao seu esposo, nosso dileto «Vovô Victorino», no transe justo da saudade da companheira de tantos anos, nossa palavra de reconforto e solidariedade.

Na semana seguinte ao desenlace da companheira, Vovô Victorino dedicou-lhe versos de grande sentimento e carinho, que «O Espírita Mineiro» insere, abaixo.

Retornou à Pátria Espiritual, dia 22 de outubro, o dedicado obreiro espírita Raimundo Duarte, presidente do Centro Espírita «Vicente de Paulo», de José Brandão — Caeté, MG, e velho amigo da União Espírita Mineira, cujas reuniões frequentava desde a antiga sede da Casa Mater, à rua Curitiba.

A desencarnação do abnegado companheiro verificou-se, repentinamente, próximo à Estação Rodoviária de Belo Horizonte, para onde se dirigia, a fim de regressar a Caeté, após haver participado do Ciclo de Estudos da UEM, realizado naquela tarde das 15 às 16:30 horas. Foi imediatamente atendido, mas chegou sem vida física ao Pronto Socorro.

Raimundo Duarte, que desencarnou aos 75 anos (nascera em 7.1.1902, em Raposos, MG), era casado com D. Maria dos Anjos Pacheco desde 20.1.1923, tendo se dedicado, inicialmente, ao comércio de gêneros alimentícios em Sabará até o ano de 1932, transferindo-se, em 1933, para Caeté, para ingressar na Usina Gorceix (depois Cia. Ferro Brasileiro), como Contratista de carvão vegetal. Mais tarde, foi fichado na referida Companhia como Encarregado dos Serviços de Mineração, cargo que ocupou até 7.12.1972, quando requereu aposentadoria pelo INPS.

Ingressou na Doutrina Espírita em 1939, quando residia em Sabará. Em 1953 fundou, em Caeté, o Centro Espírita Vicente de Paulo, tendo sido eleito presidente desde a data da fundação até a do seu desenlace.

***Deixa os seguintes filhos:* Maria da Piedade Duarte Rubatino, viúva, residente em Caeté; Raimundo Duarte Júnior, casado, residente em Caeté; Jarbas Duarte, casado, residente em José Brandão, Caeté; José Duarte Neto, casado, residente em José Brandão, Caeté; Pátria Duarte Marques, casada, residente em Sabará; Marília Duarte Vilas Boas, casada, residente em Caeté; Mariza Oliveira, casada, residente em Caeté; Efigênia Duarte Vieira, casada, residente em Caeté; Maria das Mercês Duarte Barbosa, casada, residente em Caeté; Marlene**

Duarte, Sônia Angela Duarte e Flamarion Duarte, solteiros, residentes em Caeté.

Raimundo Duarte era um grande amigo da União Espírita Mineira, vindo, constantemente, de sua cidade para assistir as reuniões, a exemplo do que aconteceu na tarde do seu passamento

Aos familiares do saudoso companheiro as vibrações de reconforto da Casa Mater, com rogativas a Jesus para que o irmão que regressou ao Plano Espiritual prossiga em suas tarefas além-túmulo.

NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER AINDA.

GERALDO MACEDO DE OLIVEIRA

Conforme comunicação que tivemos do Centro Espírita "Vicente de Paulo", de José Brandão, Caeté, MG, ocorreu dia 15 de setembro a desencarnação do irmão Geraldo Macedo de Oliveira, dedicado cooperador da Causa Espírita naquela cidade.

Que Deus o ampare em sua nova vida e que os familiares se reconfortem na fé e na certeza da imortalidade da alma.

ONTEM - HOJE

De branco tu por mim passaste um dia,
las sozinha à tua costureira;
Foi assim que te vi a vez primeira
Por ti sentindo ingente simpatia.

Depois foi no Teatro, feiticeira
Tu me soriste, oh céus, quanta harmonia...
E o teu sorriso cheio de magia
Pos minha alma do amor prisioneira.

Hoje acredito - Deus fez o Universo,
Tudo que sobre a Terra está disperso,
A floresta, a campina, o prado, a flor.

E pos o Belo em toda Natureza,
Por toda parte Deus pos a grandeza
E fez grande também o nosso Amor

Mal. Hermes, 27-06-77
Victorino Eloy dos Santos

José Augusto da Silveira

Com a idade de 78 anos, desencarnou em Três Pontas, Sul de Minas, cidade onde concentrara sua eficiente atividade espírita-cristã, nosso confrade José Augusto da Silveira, mais conhecido naquela cidade como Zezé Silveira.

Ao lado de seu irmão, Inácio Silveira, do prof. João de Abreu Salgado, Álvaro de Brito, Francisco Bernardes da Costa, Necésio Mesquita, João Corrêa da Veiga e outros, foi um dos fundadores do Centro Espírita Paulo de Tarso, de Três Pontas.

O companheiro que retorna ao Plano Espiritual trabalhou, ativamente, nos diversos setores do «Paulo de Tarso», embora estendesse sua atividade, comprovando seu espírito de solidariedade e cooperação, aos irmãos da região e, também, de Itapira, Franca e Uberaba, especialmente no serviço de amparo a enfermos espirituais.

Que o Plano Espiritual desdobre ao irmão, que partiu, novos setores de trabalho, a fim de que possa dar expansão ao seu acendrado espírito de serviço — são os desejos de «O Espírita Mineiro'.

Página do COFEMG

Conselho Regional Espírita de Varginha

Nosso companheiro João Frederico Azze vai dinamizando, de forma confortadora, o CRE — Sul de Minas.

Através de "O Conselheiro Espírita" — Boletim doutrinário e informativo, pudemos conhecer as atividades do referido CRE junto aos Centros e cidades de sua jurisdição, as quais publicamos a seguir.

COFEMG — O CRE se fez presente ao encontro do CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, realizado em outubro na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. Registre-se a presença recorde dos Conselhos Regionais, a marcar novos tempos para o programa de UNIFICAÇÃO. Nesta oportunidade se aprovou um tema denominado «ESCOLHOS DA MEDIUNIDADE». A próxima reunião se dará em abril quando esperamos comparecer com a tese «A DINAMIZAÇÃO DAS AMES», a cargo da AME DE POÇOS DE CALDAS. A propósito todos aqueles que quizerem colaborar com idéias e sugestões a respeito rogamos escrever para o relator EMÍLIO MANSO VIEIRA, à rua Pernambuco, nº 904, em POÇOS DE CALDAS. Desde já somos gratos.

SEMANAS ESPÍRITAS — em fins de outubro realizaram SEMANAS ESPÍRITAS as cidades de LAVRAS e de ITAJUBÁ. Na primeira a realização se deu através da AME local com a participação ativa da UEM, e em ITAJUBÁ realizou-a o CENTRO E MOCIDADE DE ESTUDOS EVANGÉLICOS ALLAN KARDEC. Alcançaram ampla penetração quer entre os nossos frequentadores habituais, quer entre outros irmãos militantes no ESPIRITUALISMO.

PRÉVIAS À CONFRATERNIZAÇÃO — Realizou-se em S. S. DO PARAÍSO a segunda prévia à confraternização da chamada Semana Santa em Poços. Com a presença de várias cidades, e também da U.E.M. O encontro transcorreu em ambiente de justa alegria tendo sido aprovado o «regulamento básico das prévias», oradores e responsáveis pelas mesas redondas da futura Confraternização, assim como definido que a próxima prévia seria realizada em MONTE SANTO no último domingo de janeiro. Fica aqui o convite para que todos os irmãos espíritas da região Sul e Sudoeste façam representar suas Casas e Alianças no encontro fraterno junto aos abnegados irmãos de MONTE SANTO.

VISITAS E PRESENÇA DA UNIÃO — registramos com muita alegria a visita recebida pela região dos embaixadores itinerantes da UNIÃO ESPÍRITA, irmãos JOSÉ GODOY e EMMANUEL DELANNE. Foram agraciados com benfazejos encontros e seminários a AME E MOCIDADE DE POÇOS, a AME E MOCIDADE DE VARGINHA, e a MOCIDADE E AME (em instalação) de GUAXUPÉ, e a AME E MOC. DE SÃO S. DO PARAISO.

AMES NASCENDO — esperando poder anunciar em breve a formação dos órgãos de UNIFICAÇÃO das cidades de GUAXUPÉ e PARAÍSO, solidificando assim o movimento espírita da região sudoeste que encontraria em PASSOS uma terceira potencial ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA.

A BOA SEMEADURA

J. Martins Peralva

O seu nome é Josete Mendonça, da Associação Sergipana de Imprensa.

Trata-se de um companheiro atuante, que, nas terras de Sergipe, realiza, com comovedora perseverança, excelente trabalho de divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.

Seu trabalho se reveste de muita importância porque utiliza a imprensa leiga, de circulação diária, para divulgar o Evangelho segundo as explicações de Allan Kardec, o eminente Codificador do Espiritismo.

Os jornais aracajuanos recebem-lhe as produções inteligentes, bem orientadas, criando, assim, condições para que os não-espíritas e os religiosos de todas as crenças sejam bem informados a respeito da excelsitude e da beleza dos ensinos evangélicos e dos fundamentos doutrinários que Allan Kardec, com o amparo e assistência da Espiritualidade Superior, metodizou em "O Livro dos Espíritos", publicado em Paris, França, em 18 de abril de 1957.

A gente boa de Aracajú e de todo o Estado acolhe, com simpatia, a mensagem espírita-cristã que a dedicação e o talento de Josete Mendonça oferecem.

O "Jornal da Cidade" insere em suas páginas, quase diariamente, sua produção, seu labor divulgatório, no campo da notícia e da Doutrina em si mesma.

Já lhe faláramos, diversas vezes — e o confirmamos, hoje, pelas colunas queridas de "O Espírita Mineiro" —, por ocasião de nossas viagens à terra natal, da fecundidade, da eficácia de sua tarefa substancializando para o grande público, pelos jornais diários, a mensagem de Jesus e Kardec.

Páginas de Francisco Cândido Xavier — o querido irmão da mediunidade com o Cristo — aparecem no corpo de seus artigos, de suas crônicas lavradas sempre com moderação, lucidês e sentimento de respeito para com os credos filosóficos e religiosos alheios à Terceira Revelação.

Nossas palavras, enfocando o jornalista Josete Mendonça, valoroso obreiro espírita sergipano, são de reconhecimento, justo e necessário, ao valor do seu trabalho, de estímulo para que se renovem as suas energias na luminosa trincheira — trincheira amorosa e fraterna da divulgação do pensamento espírita com a mesma serenidade, amor e acatamento às idéias de outrem.

Prossiga, caro irmão e amigo.

Jesus está no leme da grande embarcação terrestre, abençoando o idealismo sadio, a força de vontade, a constância dos obreiros que lançam mão à charrua, saem a semear e não olham para trás...

Confraternizações Regionais

Nosso companheiro José Justiniano de Godoy Rosa, representante da União Espírita Mineira junto aos órgãos regionais, vem desenvolvendo sua atividade com bastante entusiasmo, contando com dedicada equipe.

No noticiário abaixo, os leitores de "O Espírita Mineiro" ficarão a par do que vem ocorrendo no setor das Confraternizações Espíritas Regionais, a que o referido companheiro tem dado, em nome da Casa de Antonio Lima, muito boa assistência.

O Estado de Minas está dividido em quatro regiões para organização das mesmas, que se realizam por ocasião da chamada Semana Santa, com exceção do Triângulo Mineiro — «COMETRIM» — que realiza no mês de novembro.

Assim, nos dias 24, 25 e 26 de março próximo, teremos: Confraternização Espírita Zona da Mata «COEZOM» em Juiz de Fora, Sul de Minas «COESMIG» em Poços de Caldas e Centro Norte de Minas «COECEMG» em Ipatinga.

As confraternizações surgiram de um movimento de Mocidades, ao qual mais tarde se juntaram os mais velhos, atendendo a uma orientação do plano espiritual que traçava através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: «se o velho pudesse e o jovem soubesse». O velho sabe mas não pode, o jovem pode mas não sabe. Juntou-se então a experiência da MATURIDADE ao dinamismo do JOVEM, o movimento cresceu e se constituiu em mais um baluarte do «MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO».

As confraternizações são realizadas sob a Supervisão da União Espírita Mineira, tendo a Coordenação do Conselho Regional Espírita «CRE», e a Organização da Aliança Municipal Espírita «AME» da cidade na qual se realiza.

Durante os três dias, são organizados estudos com vistas à dinamização das tarefas Evangélicas, Doutrinárias, Sociais e Administrativas das nossas casas espíritas.

As equipes responsáveis pelos estudos, têm o compromisso de apresentá-los à todas as cidades, de acordo com a necessidade dos Centros na organização de determinadas tarefas ou departamentos.

Após encerrados os trabalhos, até o ano seguinte quando se organizará uma nova Confraternização, as equipes se deslocam para várias cidades, no intuito de oferecer os frutos colhidos nos três dias do abençoado encontro.

UNIFICAÇÃO

PRESENÇA DA "UEM" JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES

Através de sua equipe de trabalho junto aos Centros Espíritas, da capital e do interior, bem assim Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas, prossegue a União Espírita Mineira, conscientizada quanto à missão que lhe cabe, neste particular, de incentivar o movimento de Unificação, segundo os princípios do Pacto Áureo, procurando manter estreito contato com as agremiações, prestando-lhes, quanto possível, assistência doutrinária, sempre que solicitada.

A coordenação dessa equipe foi atribuida pela presidência da UEM ao companheiro José Godoy Rosa, que, contando com a cooperação de diversos companheiros dedicados, tem realizado o possível no sentido de dar consistência doutrinária a esta presença da Casa de Antônio Lima junto às instituições, comparecendo a várias cidades do interior mineiro a fim de realizar palestras doutrinárias e evangélicas e exposição sobre matéria administrativa (Organização de Centros), Assistência Social e Evangelização da Criança.

Temos abaixo um resumo de atividades ligadas a este importante trabalho de intercâmbio "UEM — CREs, AMEs E CENTROS".

25 e 26.06.77 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade» — no Centro Espírita «Amor, Luz e Caridade» — em Ipatinga, MG.
Expositores: Honório de Abreu e Clemente Oliveira Barros.

09.07.77 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade» — no Centro Espírita «André Luiz» — em Conselheiro Lafaiete, MG.
Expositores: João Francisco Viana Barbosa e Clemente Oliveira Barros.

16 e 17.07.77 — Colaboração dada à reorganização da AME-Divinópolis. Aspectos abordados: Organização Administrativa e Doutrinária da AME, realizando-se, também, palestra doutrinária no sábado (dia 16). As reuniões ocorreram no Centro Espírita «Estudantes do Evangelho» e no Grupo da Fraternidade «Irmão Camilo».

21.07.77 — Palestra realizada no Centro Espírita «Oriente», de Belo Horizonte. **Expositor:** João Francisco V. Barbosa.

22.07.77 — Reunião comemorativa do aniversário do Centro Espírita «Antonio Loreto Flores» — Representante da UEM-AME: José Godoy Rosa.

2 a 06.07.77 — Inauguração da nova sede do Grupo Espírita «André Luiz», Representantes da UEM-AME:
Maria Philomena A. Berutto
José Martins Peralva — Palestra
José Damasceno Sobral — Palestra
José Godoy Rosa
João Francisco V. Barbosa

27 e 28.08.77 — Ciclo de Estudos sobre «Assistência Social Espírita» — Centro Espírita «Amor, Luz e Caridade» — em Ipatinga, MG.
Expositores: Walter Borges e Clemente Oliveira Barros.

28.08.77 — Reunião comemorativa de aniversário da Mocidade Espírita «Wady Abraão Filho», do Centro Espírita «Maria de Nazaré», em Ibirité-MG. Palestra a cargo de José Godoy Rosa, com a participação do Coral da M.E. Maria João de Deus do C.E. Oriente.

18.09.77 — Palestras Doutrinárias e esclarecimentos sobre organização de Centro Espírita, em Bom Sucesso-MG. Houve a colaboração e apoio dos confrades de Lavras-MG.
Expositores: José Godoy Rosa e João Francisco Viana Barbosa.

24 e 25.09.77 — Ciclo de Estudos sobre «Divulgação Doutrinária» — no Centro Espírita «Amor, Luz e Caridade», em Ipatinga-MG. **Expositor:** João Francisco Viana Barbosa.

União Espírita Mineira

Ciclo de Estudos em 1977

A União Espírita Mineira, no cumprimento de sua primordial finalidade, que é a divulgação do Evangelho do Cristo e da Doutrina codificada por Allan Kardec, desenvolveu intensa atividade durante o ano de 1977.

Além das reuniões habituais, em horário noturno, com explanações em torno da Doutrina, do Evangelho e da Mediunidade, foram realizados nos sábados, das 15 às 16:30 horas, Ciclos de Estudos destinados a outra faixa de interessados no conhecimento espírita: aqueles que, por diversos motivos, não podem comparecer à noite.

A experiência foi iniciada em 1976, repetida em 1977, e em vista do resultado alcançado, continuará no ano de 1978, com vários companheiros, estudiosos e dedicados, dissertando sobre temas de real interesse, com a possibilidade de emitirem, os assistentes, opiniões em torno dos conceitos expostos pelos responsáveis pelo estudo.

Em nossa edição de fevereiro-abril/1977, publicamos os Ciclos de Estudos relativos aos meses de março, abril e parte de maio. Neste número, relacionamos, a seguir, os temas abordados de 21 de maio a 26 de novembro de 1977, quando encerraram-se os estudos dos sábados, para reinício em fevereiro de 1978.

21.5 a 25.6.1977

Sob o tema geral MÉDIUNS E MEDIUNIDADES NO EVANGELHO, foram abordados os seguintes assuntos:

21.05.77 — MÉDIUNS — CONDUTA — **Expositor:** Oswaldo de Abreu
28.05.77 — MEDIUNIDADES — GENERALIDADES — **Expositor:** Martins Peralva
04.06.77 — OBSESSÃO — CAUSAS E CURAS — **Expositor:** J. Damasceno Sobral
11.06.77 — PSICOFONIA — MANDATO MEDIÚNICO — **Expositor:** Honório de Abreu
18.06.77 — EFEITOS FÍSICOS — RAZÃO E FINALIDADE — **Expositor:** José Mário Sampaio
25.06.77 — PASSE — APOIO EFICAZ DE TODOS OS TRATAMENTOS — ***Expositor:*** *Manoel Alves*

JULHO/1977

02.07.77 — *VOLTEI, psicografado por Francisco Cândido Xavier* — ***Expositor:*** *Zélia Carvalho*
09.07.77 — *DEVASSANDO O INVISÍVEL, psicografado por Ivonne A. Pereira* — ***Expositor:*** *Emanoel Felício*
16.07.77 — *CONTOS DESTA E DOUTRA VIDA, de Chico Xavier* — ***Expositor:*** *Lourdes Boechat*
23.07.77 — *MEMÓRIAS DE UM SUICIDA, de Ivonne A. Pereira* — ***Expositor:*** *Vanor Furtado*
30.07.77 — *E A VIDA CONTINUA, de Chico Xavier* — **Expositor:** Martins Peralva

O Ciclo acima foi baseado no texto envangélico «E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado». Lucas, 16:22, e focalizou o tema A VIDA NO PLANO ESPIRITUAL.

AGOSTO/1977

Sob o título TEMAS DE INTERESSE À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA, foi realizado o Ciclo de Estudos de agosto de 1977, assim especificado:

06.08.77 — TRATAMENTO DA OBSESSÃO — **Expositor:** Mauro Antonio Albino de Almeida
13.08.77 — INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSA VIDA E NA NATUREZA — **Expositor:** Honório de Abreu
20.08.77 — DESDOBRAMENTO — **Expositor:** José Mário Sampaio
27.08.77 — SONHOS — **Expositor:** J Martins Peralva

SETEMBRO/1977

No mês de setembro, o Ciclo de Estudos versou sobre temas exclusivamente evangélicos, com as naturais conotações doutrinárias.

03.09.77— NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON — **Expositor:** Oswaldo de Abreu
10.09.77 — HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI — **Expositor:** Renato Las Casas
17.09.77 — O PERDÃO — **Expositor:** João Francisco Vianna Barbosa
24.09.77 — NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO — **Expositor:** Marival Veloso de Matos

OUTUBRO/1977

01.10.77 — DOUTRINA ESPÍRITA — Fonte de Fé Esclarecida — **Expositor:** J. Martins Peralva
08.10.77 — DOUTRINA ESPÍRITA — Fator de Libertação das Almas — **Expositor:** José Justiniano de Godoy Rosa
15.10.77 — DOUTRINA ESPÍRITA — Manancial de Consolações. — **Expositora:** Maria Philomena Aluotto Berutto
22.10.77 — DOUTRINA ESPÍRITA — Traço de União Entre a Terra e o Céu — **Expositor:** Honório Onofre de Abreu
29.10.77 — DOUTRINA ESPÍRITA — Cristianismo Redivivo — **Expositor:** Brício Rodrigues Coronel

Este Ciclo baseou-se na frase de Emmanuel «Espiritismo sem Evangelho é fenômeno ou raciocínio», sob o tema geral O CRISTO CONSOLADOR.

NOVEMBRO/1977

As palestras do mês de novembro giraram em torno do seguinte conceito de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier: «Se aspiramos à ressurreição não menosprezaremos o ato de renovar», assim desdobrado pelos expositores:

05.11.77 — CONDUTA CRISTÃ — **Expositora:** Lourdes Boechat
12.11.77 — JUVENTUDE — **Expositor:** Oswaldo de Abreu
19.11.77 — EGOISMO — **Expositor:** Emanoel Felício
26.11.77 — FELICIDADE TERRENA E ESPIRITUAL — **Expositor:** Álvaro de Castro

PRIMEIRO CICLO PARA 1978

Dia 11 de fevereiro serão reiniciados os estudos aos sábados, à tarde, contando os Departamentos de Doutrina e Divulgação e de Orientação Mediúnica com a colaboração, entre outros, dos companheiros J. Damasceno Sobral e Mauro Antonio Albino de Almeida.

O tema central, que orientará as exposições, será TEMPO DE CONFRATERNIZAÇÃO. Será iniciado em 11 de fevereiro e terminará em 6 de maio, devendo participar treze irmãos, que focalizarão aspectos do tema geral.

Os Centros Espíritas de Belo Horizonte e da Grande BH, instituições e confrades, bem assim todos os interessados estão convidados. A entrada será franca e não se exigirá nenhum tipo de inscrição, ou matrícula. As exposições serão realizadas no salão principal da União Espírita Mineira, das 15 às 16:30 horas.

Os temas e oradores serão os seguintes:

11.02.78 — **Entidade:** União Espírita Mineira — **Oradora:** Maria Philomena Aluotto Berutto — **Tema:** NECESSIDADE DO EVANGELHO
18.02.78 — **Entidade:** Centro Espírita Irmão Mateus — **Orador:** Renato Las Casas — **Tema:** Aspectos Históricos do Espiritismo.
25.02.78 — **Entidade:** Centro Espírita Poder da Boa Vontade — **Orador:** João Francisco Vianna Barbosa — **Tema:** Lei de Causa e Efeito
04.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Irmão Frederico — **Oradora:** Angela Maria Alves Lemos — **Tema:** O Espírita na Sociedade
11.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Bezerra de Menezes: **Orador:** Mauro Albino Antonio de Almeida — **Tema:** Amizade, à luz da Doutrina e do Evangelho
18.03.78 — **Entidade:** Grupo Espírita André Luiz — **Oradora:** Zélia Carvalho — **Tema:** Junto ao Mar de Tiberíades
25.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Oriente — **Orador:** João Mascarenhas — **Tema:** Relacionamento Humano
01.04.78 — **Entidade:** Grupo Espírita ABC (Antonio Barbosa Chaves) — **Orador:** Ubirajara Roquetti — **Tema:** Doutrina Espírita do Lar para a Sociedade
08.04.78 — **Entidade:** Centro Espírita Amor e Caridade — **Orador:** Silvano Neves de Freitas — **Tema:** Permanente Atualidade de Kardec
15.04.78 — **Entidade:** Grupo Espírita Emmanuel — **Orador:** Oswaldo de Abreu — **Tema:** Atualidade Espírita
22.04.78 — **Entidade:** Associação Espírita Bezerra de Menezes — **Orador:** Brício Rodrigues Coronel — **Tema:** Mediunidade e Templo Espírita
29.04.78 — **Entidade:** Centro Espírita Antonio Loreto Flores — **Orador:** Laumir Deodoro da Silva — **Tema:** A Paz de Jesus
06.05.78 — **Entidade:** Aliança Municipal Espírita — **Orador:** José Justiniano Godoy Rosa — **Tema:** A Confraternização e Unificação do Espiritismo.

Através do Ciclo de Estudos «Tempo de Confraternização», haverá uma oportunidade para que os Centros Espíritas, confraternizando-se na União Espírita Mineira, dêm a sua presença na Casa Mater e colaborem, por um de seus componentes, com o trabalho doutrinário.

A abertura do Ciclo, dia 11 de fevereiro, caberá à Casa de Antonio Lima, e o encerramento, à Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em 6 de maio.

CASA DE BETÂNIA

A data de 14 de agosto é, sobremodo, festiva e muito feliz para a Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, a querida CASA DE BETÂNIA, da União Espírita Mineira, eis que recorda a sua fundação no longínquo ano de 1943.

Composta de senhoras espíritas, foi fundada pelas irmãs Carmela Aluotto e Maria Philomena Aluotto Berutto, e irmãos Efigênio Sales Vitor e Bady Elias Curi, sendo sua presidente, desde a fundação, a irmã Maria Philomena Aluotto Beruto, a qual, ao assumir a presidência da UEM, em 1962, confiou-a à irmã Violeta Conceição Fernandes, componente do Grupo Grupo de Senhoras e dedicada cooperadora.

Seu programa de trabalho envolve assistência espiritual e material, esta, desenvolvida ininterruptamente, constando de reuniões semanais, às 3as. feiras, de estudo evangélico-doutrinário, preces e passes, serviço de atendimento mediúnico, inclusive com vistas à educação mediúnica das portadoras de faculdades, bem assim, auxílio aos aflitos que a ela recorrem, em busca dos recursos espirituais da Doutrina Espírita, chamados ao despertar da consciência e ao cultivo da fé.

O Departamento «Carmela Aluotto» atende aos necessitados de ajuda material, distribuindo, de modo permanente, enxovais para bebês, oferecendo, ainda, ocasionalmente, recursos a outras organizações assistenciais.

Dia 14 de agosto, data do seu 34º aniversário, a Casa de Betânia fez-se representar, por 15 elementos de sua equipe de senhoras, na distribuição semanal da Mocidade Espírita O Precursor, departamento da União Espírita Mineira, levando a famílias da Favela Sumaré gêneros alimentícios e vibrações de solidariedade e amor, sendo três jovens da Precursor e três senhoras da Casa de Betânia para cada família visitada.

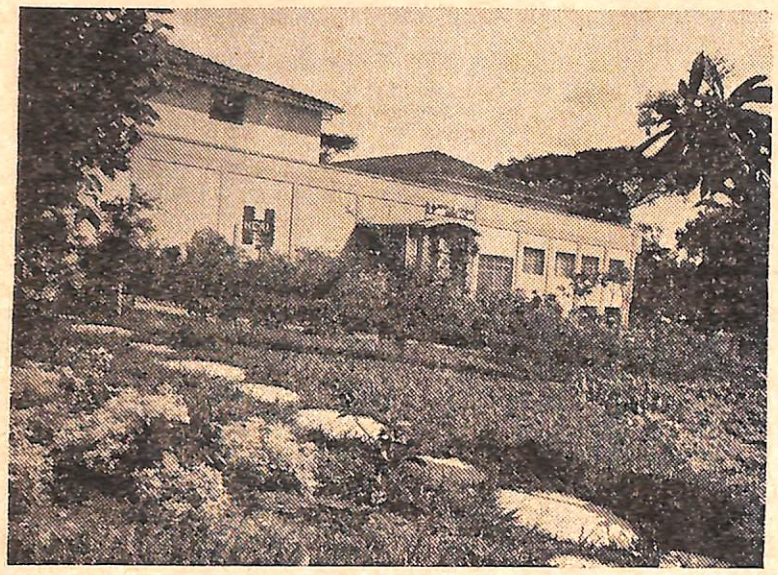
Foi uma tarde de grande reconforto espiritual, para todos os participantes, visitantes e visitados, pelo que representou em congraçamento de almas.

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia tem como colaboradoras diretas, entre outras, as irmãs Violeta Conceição Fernandes, Graciema Vargas Neto, Itala de Morais Ribeiro, Aparecida Vasconcelos, Maria Antuña, Kate Knefely etc., todas unidas no mesmo objetivo de servirem espiritual e materialmente, aos menos favorecidos.

Na comemoração dos 34 anos de atividade, as integrantes da Casa de Betânia erguem preces a Deus em agradecimento por tudo quanto lhes tem sido proporcionado pela Espiritualidade, em bênçãos e oportunidade de trabalho.

As reuniões públicas da Casa de Betânia, tradicionais na União Espírita Mineira (em seu salão principal, às terças-feiras), representam uma bela realização dos Amigos Espirituais.

HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



O Hospital Espírita André Luiz, sigla HEAL, benemérita instituição de nossa capital, sediado à av. Frei Andrioni, n.º 7, no bairro Salgado Filho, completou, dia 15 de outubro, às 14 horas, o 10.º aniversário do início de suas atividades assistenciais, visando o tratamento de nosso irmãos em desajustes espirituais.

O acontecimento, por demais auspicioso, foi festejado com brilhante e concorrida reunião solene, presidida pela profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, que disse, em suas palavras de congratulações, do carinho da Casa Mater de Minas pela grandiosa obra.

Em seu discurso, nossa irmã Nenem Aluotto referiu-se, com expressões de afetividade, aos benefícios prestados pelo HEAL à população, nesses dez anos de atividade, considerando-os de tal relevância que o credenciam, *merecidamente, como uma Casa realmente benemérita, fazendo jus, portanto, à admiração e reconhecimento da comunidade de Belo Horizonte, que lhe dedica profunda simpatia.*

Reportou-se, ainda, ao gabarito do Hospital, que, por suas modelares instalações e caridoso tratamento dispensado aos enfermos, é considerado estabelecimento hospitalar de primeira linha, pelas autoridades da Previdência Social, no setor Saúde.

O Hospital Espírita André Luiz tem, atualmente, a seguinte diretoria: Martinho Rego, Diretor-Geral, Adauto Nascimento Pedrosa, Diretor-Secretário, e Arym Moisés, Diretor-Financeiro.

A presidente da UEM foi acompanhada pelos diretores da Casa Mater, Noraldino de Mello Castro, Pedro Valente da Cunha e J. Martins Peralva, respectivamente, vice-presidente, tesoureiro e secretário.

O Diretor-Geral, Confrade Martinho Rego, ao usar da palavra, na abertura da bela solenidade, fez um relato da vida da instituição, do ideal dos que a dirigem, passando, a seguir, a palavra ao orador oficial da solenidade, Engenheiro Ysnard Machado Ennes.

O orador proferiu palavras de entusiasmo na análise do que tem sido a existência do Hospital Espírita André Luiz, detendo-se em oportunas e brilhantes considerações doutrinárias e evangélicas, situando a Instituição dentro do contexto Evangelho e Doutrina Espírita.

Para que os leitores do "O Espírita Mineiro" tenham uma idéia do trabalho ali desenvolvido, com amor e fraternidade, publicamos um resumo do movimento hospitalar e ambulatorial do HEAL no período de 15/10/1967 a 30/09/1977, quando completa seu primeiro aniversário de existência.

			Hospitalar	Ambulatorial
1967		—	74	1.360
1968		—	1.108	2.547
1969		—	1.503	6.285
1970		—	2.098	10.455
1971		—	2.722	12.534
1972		—	2.912	15.296
1973		—	2.631	21.390
1974		—	2.052	19.713
1975		—	2.636	23.559
1976		—	2.996	29.219
1977	até 30/9	—	2.150	16.821
	Totais	—	22.882	159.179

FILANTROPIA EM 1976

Total das receitas	8.771.084,38
Total da filantropia	3.290.320,73
Índice percentual	37,6%

O Hospital Espírita André Luiz merece não só a simpatia e admiração da coletividade mineira, mas, sobretudo, o apoio de todos.

A União Espírita Mineira, feliz em ter participado das comemorações do 10º aniversário do HEAL, roga a Jesus e a André Luiz, patrono da obra, continuem amparando e inspirando seus abnegados dirigentes, a fim de que, no tempo e no espaço, possam continuar espargindo benefícios aos que a ele recorrem.

Temos o prazer de publicar a correspondência dirigida pela União Espírita Mineira à diretoria do HEAL, após a visita realizada à modelar Instituição.

Belo Horizonte, 18 de outubro de 1977.

Exmo. Snr.
Martinho Rego
Diretor do Hospital Espírita André Luiz
Av. Frei Andrioni, 7 — Salgado Filho
Capital

Prezado irmão,

A União Espírita Mineira, presente dia 15 p. passado, à reunião comemorativa do 10º aniversário de inauguração do Hospital Espírita André Luiz, guarda, ainda, nos olhos e no coração de seus diretores, a agradável perspectiva do excelente trabalho, administrativo e espiritual, que se desenvolve nessa humanitária Instituição.

O magnífico aparelhamento, a funcionalidade das instalações administrativas, a abnegação de todos e o clíma fraterno observados no breve espaço de nossa visita, compelem-nos a dirigir aos valorosos obreiros do HEAL esta mensagem de admiração, estímulo e louvor, rogando ao Divino Mestre continui dispensando a mesma assistência verificada até hoje.

Aos caros irmãos Martinho Rego, Adauto Nascimento Pedrosa, Arym Moisés e Alberto Misrahy, que formam a linha de frente propriamente dita administrativa, aos senhores Conselheiros e à operosa e eficiente classe médica, todos magnificamente coadjuvados pelo dedicado corpo de funcionários, de todos os níveis, reafirmamos os nossos cumprimentos, a nossa palavra, muito sincera, de luta renovadora, concitando-os a prosseguirem unidos, coesos e fraternos, no maravilhoso e edificante esforço espírita-cristão de ajuda aos que, carentes do equilíbrio psíquico, batem, confiantes, às portas da Casa de André Luiz, nosso grande benfeitor do Plano Espiritual.

Com a renovação de nosso abraço gratulatório, pelo primeiro decênio de efetiva atividade hospitalar, enviamos, em nome da diretoria da Casa Mater de Minas, o nosso sentimento de solidariedade à tarefa altamente beneficente que realizam com tanto amor e idealismo, portas à dentro do Hospital Espírita André Luiz, rogando em favor de todos as bênçãos de Mais Alto.

É-nos grato e naturalmente imperioso, ainda, no final desta mensagem, dizer-lhe e a todos os seus companheiros de nosso profundo reconhecimento pelo comovedor carinho com que a diretoria da União Espírita Mineira foi recebida e tratada em todos os jubilosos instantes da nossa presença no teto amigo e generoso do Hospital Espírita André Luiz.

Deus continui abençoando-os em seu trabalho.

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente

JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Secretário

CONSAGRE-SE AO TRABALHO QUE ABRAÇOU REALIZANDO COM ELE O MELHOR QUE VOCÊ POSSA, NO APOIO AO BEM COMUM.

ANDRÉ LUIZ

(Do livro "Momentos de Ouro")

Atividades da "U E M" nos feriados de Novembro

Aproveitando os feriados de 1 e 2 de novembro, a União Espírita Mineira esteve presente em diversas realizações no interior do Estado, dando assim, com sua presença e participação, apoio ao trabalho dos valorosos companheiros interioranos.

Em Sacramento, no Triângulo Mineiro (a terra do apóstolo Eurípedes Barsanulfo), realizou-se a XIV COMMETRIM. Em Itajubá, 1.ª Semana Espírita da cidade. S. Lourenço e Lavras também se movimentaram.

Os dias de folga foram, portanto, aproveitados para a realização de simpósios, confraternizações e outros tipos de reunião onde a tônica é sempre o estudo básico da Doutrina e do Evangelho — isto porque, dessas duas fontes emanam as melhores orientações para outras atividades, como Assistência Social e Evangelização da Criança e da Juventude.

XIV COMMETRIM

Em Sacramento, terra do apóstolo do Triângulo Mineiro e de grande parte de Goiás, os espíritas voltaram a se reunir, pela 14.ª vez, com a Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas (sigla COMMETRIM), um dos mais importantes e tradicionais movimentos daquela região.

A instalação foi no Colégio Allan Kardec (av. Visconde do Rio Branco, 159), fundado por Eurípedes Barsanulfo. As comissões reuniram-se no E. E. Dr. Afonso Pena, à avenida Cap. Borges, 250, para estudo dos temas «Assistência Fraterna Espírita», «Organização e Funcionamento de Mocidades», «Novatos», «Pré-Mocidade» e «O Centro Espírita e seus Departamentos».

A XIV é uma promoção dos Conselhos Regionais Espíritas do Triângulo Mineiro, sob os auspícios da União Espírita Mineira, cujo representante participou dos trabalhos.

ITAJUBÁ

A cidade movimentou-se para a realização de sua 1ª Semana Espírita, cujas reuniões tiveram lugar no prédio da Associação Comercial e Industrial de Itajubá (avenida Cel. Carneiro Júnior, 190), sob a coordenação do Centro de Estudos Evangélicos Allan Kardec, da Mocidade Espírita Cristã Paulo de Tarso e Albergue Noturno de Itajubá.

As palestras estiveram sob a responsabilidade dos seguintes irmãos: Dr. Nucyro Firmino, de S. Caetano do Sul, SP; Jarbas Sampaio de Figueiredo, da Mocidade Espírita local; Dr. José Aderbal Braga, do C. E. E. Allan Kardec, local; João Batista da Costa, de Santa Rita do Sapucaí; Araken Prado Cardoso, da Loja Maçônica Ordem e Justiça, de S. Antonio da Platina, Paraná; Dr. Aristides Ugeda, de S. Caetano do Sul, SP; Edison Zipeto e José Augusto, também de S. Caetano do Sul; e José Papa, de Ribeirão Preto, SP.

Houve apresentações artísticas, distribuição de livros e autógrafos pelos oradores.

Os temas da 1ª Semana Espírita de Itajubá versaram sobre «Ame o seu próximo» e «Saiba perdoar».

S. LOURENÇO

Em S. Lourenço, o C. E. Auxiliares Espirituais promoveu, no mês de outubro, palestras comemorativas do 50º aniversário de sua fundação, ocorrida em 1927, delas participando o Cel. Gothardo J. Portela de Miranda, Manoel Alves (representando a União Espírita Mineira), Dr. Armando de Oliveira Assis, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, prof. José Jorge, escritor Deolindo Amorim, João Cabete e Isaltino da Silveira Filho.

LAVRAS

A cidade de Lavras recebeu a visita de uma representação da Casa Mater, objetivando a realização de um Ciclo de Estudos em torno dos seguintes temas: Movimento de Unificação do Espiritismo no Brasil e Organização Administração e Doutrinária dos Centros Espíritas, Conselhos Regionais e Alianças Municipais Espíritas.

A União Espírita Mineira, promotora do encontro, conjuntamente com o Centro Espírita Augusto Silva, esteve presente com uma delegação de oito pessoas. As cidades vizinhas compareceram e participaram, ativamente, das tarefas, que se realizaram na rua Misseno de Pádua, 390, sede do C. E. «Augusto Silva».

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS

Súmula da 24.ª Reunião

Sob a presidência da profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, com Assessoria do vice-presidente e diretor-executivo do COFEMG, Dr. Noraldino de Mello Castro, reuniu-se em Belo Horizonte, dias 21 e 22 de outubro de 1977, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG.

A pauta elaborada para os trabalhos foi a seguinte:

001 — Escolhos da Mediunidade.
002 — Normas Básicas das Confraternizações Regionais Espíritas de Minas Gerais — Sugestões para o Regimento Interno.
003 — Projeto de Regulamento dos Conselhos Regionais Espíritas.
004 — Aspectos Jurídicos do Ensino Religioso.

A reunião foi secretariada por J. Martins Peralva e contou com a sugestiva presença dos seguintes membros do COFEMG: **Belo Horizonte:** Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro e José Martins Peralva Sobrinho, pela União Espírita Mineira; José Justiniano de Godoy Rosa, João Francisco Viana Barbosa e Emmanuel Delanne de Aguiar, pelo CRE-Zona Metalúrgica; **Uberlândia:** Miguel Domingos de Oliveira (presidente) e Garibaldi Avelar; Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira (AME-Araguari); **Uberaba:** Olavo Escobar Borges e César Carneiro de Souza; **Juiz de Fora:** Murilo do Carmo Barbosa e Antonio Lopes de Oliveira Filho; **Varginha:** João Frederico Azze; **Divinópolis:** Edison Martins, Ana Maria Alves Guimarães, Conceição Alves Maia e Jesus Gomes Maia; **Barbacena:** Manoel José da Silva Júnior.

O expressivo número de participantes causou muita satisfação à União Espírita Mineira, responsável pelo trabalho da Unificação em Minas Gerais.

A instalação solene foi dia 21, na União Espírita Mineira sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto. J. Martins Peralva fez a prece inicial, Noraldino de Mello Castro saudou os visitantes e fez um resumo histórico do Pacto Áureo. Usaram da palavra, a seguir, Urbano Teodoro Vieira, Ondina Moutinho Vieira e César Carneiro de Souza. José Justiniano de Godoy Rosa, presidente do CRE-Metalúrgica, fez a prece de encerramento.

Olavo Escobar Borges (CRE-Uberaba) fez a prece de abertura da 1ª reunião plenária, dia 22, às 9 horas. Posto em debate, o trabalho «Escolhos da Mediunidade», apresentado pelo Departamento de Doutrina e Divulgação da UEM, teve sua aprovação referendada por unanimidade, após alterações sugeridas por diversos irmãos.

Noraldino de Mello Castro teceu considerações sobre o Dec. 1.572, de 1.9.1977, do Exmo. Sr. Presidente da República, orientando os presentes quanto à sua aplicação.

Os itens 2, 3 e 4 da pauta voltarão a estudo na 25ª reunião.

Em assuntos gerais foram abordados, pelos companheiros, diversos problemas de interesse administrativo e doutrinário.

Olavo Escobar leu trecho de mensagem de Bezerra de Menezes, pelo médium Francisco Cândido Xavier: «Nos interesses materiais, o homem escolhe o trabalho, mas nos valores do espírito é o trabalho que indica o homem», que foi muito apreciado por todos.

Outros assuntos ventilados no tópico «Assuntos Gerais», de interesse da Unificação, constam da ata enviada por cópia, xerox, a todos os CREs que estiveram presentes, dispensando sua menção nesta súmula.

A próxima reunião do COFEMG, a 25ª, será realizada dias 21, 22 e 23 de abril de 1978, com a seguinte pauta:

001 — Normas Básicas das Confraternizações Regionais Espíritas de Minas Gerais — Sugestões para o Regimento Interno.
002 — Projeto de Regulamento dos Conselhos Regionais Espíritas.
003 — Aspectos Jurídicos do Ensino Religioso.
004 — Dinamização das Alianças Municipais Espíritas.
005 — Assuntos gerais.

A prece final, por solicitação da presidente, foi proferida pelo presidente do CRE-Varginha, João Frederico Azze.

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

Mocidade Espírita "O Precursor"

A Mocidade Espírita «O Precursor» é departamento auxiliar da União Espírita Mineira, integrada no Departamento de Juventude da UEM.

Fundada em 1949, tem uma existência longa assinalada pela continuidade das tarefas, doutrinárias, evangélicas e assistenciais, tendo o irmão Honório Onofre de Abreu na condição de Coordenador, representando-a, portanto, junto à Diretoria da União Espírita Mineira, responsável por sua organização, desenvolvimento e trabalhos.

Na coluna do DJ, temos o prazer de inserir um resumo do que se faz, nos quadros da «Precursor», com vistas ao cumprimento de suas finalidades.

O resumo abaixo foi elaborado pela própria Mocidade.

Tendo como objetivo o auxílio ao próximo, bem como a nós mesmos, tem a Mocidade Espírita «O Precursor» desenvolvido experiências no campo assistencial, que têm trazido, para todos os participantes, grande alegria e oportunidade de reforma íntima, a qual se faz, naturalmente, a partir do momento em que nos predispomos, sinceramente, ao trabalho em favor do semelhante.

Um dos tipos de trabalho que desejamos ressaltar, dada a produtividade que tem demonstrado, é o de atendimento às famílias necessitadas, no qual visamos entregar, simultaneamente, o pão espiritual e o material.

EQUIPES

Contando com várias equipes de participantes, a Mocidade Espírita «O Precursor», podendo mobilizar elementos para a sindicância, no sentido de fazer uma classificação, ou triagem dos que nos procuram, tem buscado realizar um bom atendimento, naturalmente dentro de nossas possibilidades.

Após a fase inicial — triagem — passamos ao atendimento, que procura, acima de tudo, transmitir, no contato mais direto com os assistidos, tranquilidade e paz.

SISTEMA DE ATENDIMENTO

O atendimento se compõe de duas fases, a saber: 1ª — reunião evangélico-doutrinária; 2ª, distribuição de mantimentos.

A primeira fase se inicia após às 13 horas, precedida de reunião evangélico-doutrinária breve, onde são tocados, de maneira simples e objetiva, assuntos com enfoque moral, vertendo-os, sempre, para as condições de vida, visando a um conforto espiritual dentro do esclarecimento.

A segunda fase propicia a amenização material, na qual é incluído o fornecimento de agasalhos, roupas, mantimentos etc., tudo isto em sacolas dos próprios beneficiários, os quais, na entrada, deixam-nas com um companheiro da equipe encarregado dessa tarefa.

A entrada dos atendidos é controlada, a fim de evitar-se a penetração de elementos estranhos. O controle baseia-se na catalogação anteriormente feita.

Com este sistema de trabalho atendemos 40 famílias, 10 por sábado, sendo anotadas, para efeito de sindicância, outras que venham até nós.

Não distribuimos medicamentos, mas sim, são adquiridos, pela Mocidade, mediante receita médica que nos seja apresentada.

OBJETIVO FRATERNAL

Nosso trabalho tem, naturalmente, um objetivo fraternal, caridoso. Seus resultados têm sido compensadores e a Mocidade procura estabelecer inovações que melhorem as condições dos assistidos, fazendo com que, cada vez mais, tornem-se parte integrante da uma união mais profunda, inclusive com a programação e realização de festas contraternizativas em datas marcantemente espirituais, tal como a FESTA DO NATAL.

ALLAN KARDEC

A data de 3 de outubro é muito querida dos espíritas de todo o mundo, eis que, naquele dia, em 1804, na cidade de Lion, França, renascia o insigne Codificador da Doutrina Espírita: Hippolyte Léon Denizart Rivail, universalmente conhecido por ALLAN KARDEC.

Em todos os Centros Espíritas, por mais singelos, realizam-se, naquele dia, sessões comemorativas nas quais a vida, a obra e o pensamento do grande missionário são recordados com amor, respeito e carinho.

Via de regra, durante o mês de Outubro são levados a efeito conferências e ciclos de estudo focalizando os diversos aspectos do Espiritismo, abrangendo sua tríplice feição de Religião, Filosofia e Ciência.

Traços de Allan Kardec

A União Espírita Mineira, cujo pensamento este jornal representa, como seu órgão oficial, homenageando o sábio lionês, inegavelmente uma das mais notáveis figuras humanas, tem o prazer de reproduzir, data vênia, de «Unificação», de S. Paulo, artigo do culto confrade Dr. Canuto de Abreu, transcrito de sua obra «O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária».

O excelente e valioso trabalho do Dr. Canuto de Abreu põe-nos em mais estreito contato com Allan Kardec, fazendo-nos conhecer, na intimidade, o que dá um sabor diferente e agradável ao artigo, aquele que, escolhido por Jesus para a missão de codificar o Espiritismo, fê-lo de tal modo, que, poucos, hoje, têm dúvida em considerá-lo um dos maiores benfeitores da humanidade.

Conheçamos, assim, os TRAÇOS DE ALLAN KARDEC, segundo o conhecimento do Dr. Canuto de Abreu, colhido por intermédio dos discípulos do Codificador, com os quais conviveu o autor do trabalho.

Hippolyte-Léon-Denizart RIVAIL — «Hippolyte» em família, «Professor RIVAIL», na sociedade, «H.L.D. RIVAIL» na Literatura e «ALLAN KARDEC» no Espiritismo — era desde os 18 anos, mestre colegial de Ciências e Letras e, desde os 20 anos, renomado autor de livros didáticos.

Salientou-se na profissão para a qual fora aprimoradamente educado, na Suiça, pelo maior pedagogo do primeiro quarto do século XIX, de fama mundial e até hoje modelo dos mestres: João Henrique PESTALOZZI. E sucedeu ao próprio mestre, em Paris.

De cultura acima da normal nos homens ilustres de sua idade e do seu tempo, impôs-se ao geral respeito desde moço. Temperamento infenso à fantasia, mas sem instinto poético nem romanesco, todo inclinado ao método, à ordem, à disciplina mental, praticava, na palavra escrita ou falada, a precisão, a nitidez, a simplicidade, dentro dum vernáculo perfeito, escoimado de redundâncias.

De estatura meã, apenas 1,65 metros, e constituição delicada, embora saudável e resistente, o Professor RIVAIL tinha o rosto sempre pálido, chupado, de zigomas salientes e pele sardenta, castigada de rugas e verrugas. Fronte vertical comprida e larga, arredondada ao alto, erguida sobre arcadas orbitárias proeminentes, com sobrancelhas abundantes e castanhas. Cabelos lisos e grisalhos, ralos por toda a parte, falhos atrás (onde alguns fios mal encobriam a larga coroa calva da madureza), repartidos, na fronte, da esquerda para a direita, em topete, confundidos, nos temporais, com as barbas grisalhas e aparadas que lhe desciam até o lóbulo das orelhas e cobriam, na nuca o colarinho duro, de pontas coladas ao queixo. Olhos pequenos e afundados, com olheiras e pápulas. Nariz grande, ligeiramente acavaletado perto dos olhos, com largas narinas entre rictos arqueados e austeros. Bigodes rarefeitos, aparados à borda do lábio, quase todo branco. Pera triangular sob o beiço, disfarçando uma pinta cabeluda. Semblante severo quando estudava ou magnetizava, mas cheio de vivacidade amena e sedutora, quando ensinava ou palestrava.

O que nele mais impressionava era o olhar estranho e misterioso cativante pela brandura das pupilas pardas, autoritário pela penetração a fundo na alma do interlocutor. Pousava sobre o ouvinte como suave farol e não desviava abstrato para o vago senão quando meditava a sós. E o que mais personalidade lhe dava era a voz, clara e firme, de tonalidade agradável e oracional, que podia escalar agradavelmente desde o murmúrio acariciante até as explosões da eloquência parlamentar.

Sua gesticulação era sóbria, educada. Quando distraído, a ler ou a pensar, cofiava os «favoris». Quando ouvia uma pessoa, enfiava o polegar direito no espaço entre dois botões de colete, a fim de não aparentar impaciência e, ao contrário, convencer de sua tolerância e atenção. Conversando com discípulos ou amigos íntimos, apunha algumas vezes a destra ao ombro do ouvinte, num gesto de familiaridade. Mantinha rigorosa etiqueta social diante das damas.

Na noite de 18 de abril de 1857, quando promoveu uma reunião em seu apartamento à Rua des Martyres nº 8, em Paris, e na qual proferiu extenso discurso, trajava sobresaca preta, de gola de veludo, bem limpa, embora um tanto surrada; colete de gorgorão marrom listrado de azul, sem gola; calças pretas folgadas nas coxas e estreitas nos tornozelos, e botinas altas, de pelica preta, com botões laterais. Um plastrão de seda azul-marinho, de laço feito, apertado o colarinho, enlaçava-lhe o pescoço curto e caía-lhe em ponta solto sobre o peito gomado da camisa de linho branco.

Salvo a aliança, também de ouro com auréola de prata, a sua única jóia, naquela noite, era o relógio de ouro com tetragrama gravado na fece externa da tampa, presente de PESTALOZZI, em 1823, como tributo de estima. O valioso cronômetro trabalhava no bolso do colete, sobre o coração, preso à corrente de ouro, estilo antigo, herdada do pai, cuja extremidade engatava a chaveta de dar corda, pendurada por fora duma casa desabotoada.

Acavalado na linha dum botão, metade dentro, metade fora do colete, estava de prontidão o pince-nez de aro dourado e vidros pequenos e ovais, indispensável ao dono quando lia.

Prece do Pão

Senhor!

Entre aqueles que te pedem proteção, estou eu também, servo humilde a quem mandaste extinguir o flagelo da fome.

Partilhando o movimento daqueles que te servem, fiz hoje igualmente o meu giro.

Vi-me frequentemente detido, em lares faustosos cooperando nas alegrias da mesa farta, mas vi pobres mulheres que me estendiam, debalde, as mãos!...

Vi crianças esquálidas que me olhavam anciosas, como se estivessem fitando um tesouro perdido.

Encontrei homens tristes, transpirando suor, que me contemplavam, agoniados, rogando em silêncio, para que lhes socorresse os filhinhos largados ao extremo infortúnio...

Escutei doentes que não precisavam tanto de remédio, mas de mim, para que pudessem atender ao estomago torturado!...

Vi a penúria cansada de pranto e reparei, em muitos corações desvalidos, mudo desespero por minha causa.

Entretanto, Senhor quase sempre estou encarcerado por aquelas mesmas criaturas que te dizem honrar.

Falam em teu nome, confortadas e distraidas na moldura do supérfluo, esquecendo que caminhastes, no mundo, sem reter uma pedra em que repousar a cabeça.

Elogiam-te a bondade e exaltam-te a glória, sem perceberem, junto delas, seus próprios irmãos fatigados e desnudos. E, muitas vezes, depois de formosas dissertações em torno de teus ensinos; aprisionam-me em gavetas e armários: quando não me trancam sob a tela colorida de vitrines custosas ou no recinto escuro dos armazéns.

Ensina-lhes Senhor, nas lições da caridade, a dividir-me por amor, para que eu não seja motivo à delinquência.

E, se possível, multiplica-me por misericórdia, outra vez, a fim de que eu possa aliviar todos os famintos da Terra, porque, um dia Senhor, quando ensinavas o homem a orar, incluiste-me entre as necessidades mais justas da vida, suplicando também a Deus:

— «O pão nosso de cada dia dai-nos hoje».

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

"UEM" Congratula-se com "Estado de Minas"

Por motivo do transcurso, este ano, do 50º aniversário de fundação do ESTADO DE MINAS, órgão dos Diários Associados, a União Espírita Mineira enviou à sua direção o ofício que, a seguir, transcrevemos, cumprimentando-a pelo expressivo acontecimento.

Belo Horizonte, 19 de dezembro de 1977.

Exmo. Snr.
Jornalista Pedro Aguinaldo Fulgêncio
M. D. Diretor do ESTADO DE MINAS
Capital

A União Espírita Mineira, entidade federativa de Minas Gerais, ao ensejo do cinquentenário da fundação desse jornal, vem trazer à sua Diretoria os mais efusivos cumprimentos, dando execução, assim, ao deliberado, por unanimidade, em reunião de nossa Diretoria.

ESTADO DE MINAS, por sua linha de conduta; pela lucidês de sua administração; pela dignidade com que analisa o cotidiano da vida brasileira, polariza a simpatia e o respeito, a admiração e o reconhecimento da comunidade mineira, justificando-se assim, plenamente, as mensagens de congratulações que chegam, de todos os lados, aos caros e ilustres patrícios, no ano em que festejam as suas Bodas de Ouro.

A União Espírita Mineira continuará rogando a Deus pela felicidade pessoal e administrativa dos que respondem pela direção e circulação do ESTADO DE MINAS, fazendo votos para que esta admirável trajetória de cinquenta anos jamais seja modificada, e sim, cada vez mais se afirme na crescente dimensão desse órgão que honra as melhores e mais autênticas tradições do jornalismo em Minas Gerais, engrandecendo, destarte, a memória e o labor dos notáveis jornalistas que passaram por essa Casa, desde 1927, todos eles magnificamente sucedidos, na atualidade, por uma equipe de homens de imprensa talentosos e cultos, operosos e dignos.

Fraternais saudações

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Presidente
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Secretário

BELO HORIZONTE AUT. Nº 8 D.R. M.G. PORTE PAGO

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.º 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO/ABRIL - 1978 | NÚMERO 174

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

CAP. III — "O Livro dos Espíritos"

1. A alma após a morte; sua individualidade. Vida eterna. 2. Separação da alma do corpo. — 3. Perturbação espiritual.

A ALMA APÓS A MORTE

Questão 149 — Que sucede à alma no instante da morte?

Resposta 149 — Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentâneamente.

Questão 150 — A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

Resposta — Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?

a) Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

Resposta — Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.

b) A alma nada leva deste mundo?

Resposta — Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.

Questão 151 — Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?

Resposta — O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembléia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas a tua individualidade.

EDUCAÇÃO

É pela educação que as gerações se transformam e aperfeiçoam. Para uma sociedade nova é necessário homens novos. Por isso, a educação desde a infância é de capital importância.

Todas as chagas morais são provenientes da má educação. Reformá-la, colocá-la sobre novas bases traria à Humanidade consequências inestimáveis.

Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, FALEMOS AO SEU CORAÇÃO, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições.

Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.

Léon Denis

(Do livro "Depois da Morte")

EM VIAGEM

A existência terrestre é uma viagem educativa.

Começa na meninice, avança pelos caminhos claros da plenitude física e altera-se na noite da enfermidade ou da velhice, para renovar-se, além da morte...

Repara, pois, como segues...

Não te agarres aos bens materiais, senão no estritamente necessário para que te faças valioso irmão no concurso aos companheiros de jornada e útil a ti mesmo.

Há muitos viajores que sucumbem na caminhada sob pesados madeiros de ouro a que se jungem, desvairados.

Não reclames devotamento afetivo do próximo, e sim, ama e ajuda a todos os que se aproximem de ti, para que o teu amor não desça do Alto aos tenebrosos despenhadeiros do exclusivismo.

Muitos peregrinos enlouquecem o coração no mel envenenado das afeições doentias e demoram-se longos séculos na corrente viscosa do charco.

Não prossigas viagem guardando ressentimento, para que não aconteça te prendas impensadamente aos labirintos do ódio.

Muitos viajantes, a pretexto de fazerem justiça, tombam, insensatos, em escuras armadilhas da crueldade e da intriga, da calúnia e da maledicência, com incalculáveis prejuízos no tempo.

Recorda que iniciaste a excursão terrestre sem qualquer patrimônio e encontraste carinhosos braços de mãe que te embalaram, amparando-te, em nome do Eterno...

Lembra-te de que nada possuis, à frente do Pai Celestial senão tua própria alma e, por isso mesmo, só em tua alma amealharás o tesouro que a ferrugem não consome e que as traças não roem.

Prazer e dor, simplicidade e complexidade, escassez e abastança, beleza da forma ou tortura da carne, são simplesmente lições.

O caminho do mundo que atravessas cada dia, é apenas escola...

Teus afetos mais doces são companheiros com tarefas diferentes das tuas...

Segue sem imposição, sem preguiça, sem queixa e sem exigência...

O corpo é o teu veículo santo.

Não lhe conspurques a harmonia.

A experiência é tua instrutora.

Não lhe menosprezes o ensinamento.

O próximo de qualquer procedência é teu irmão.

Não o abandones.

O tempo é o empréstimo divino que recebeste do Céu, para a edificante peregrinação.

Valoriza-o com o teu aprimoramento no amor e na sabedoria.

E, aceitando Jesus por Mestre em teus passos de cada hora, guarda a certeza de que, em breve, atingirás a alegria do sublime retorno ao nosso Divino Lar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O ESTUDO

O estudo é a fonte de ternos e puros gozos; liberta-nos das preocupações vulgares e faz-nos esquecer as tribulações da vida.

O livro é um amigo sincero que nos dá bons augúrios nas horas felizes, bem como nas ocasiões críticas.

Referimo-nos ao livro sério útil, que instrui, consola, anima e não ao livro frívolo, que diverte e, muitas vezes, desmoraliza.

Ainda não nos compenetramos bem do verdadeiro caráter do bom livro. É como uma voz que nos fala através dos tempos, relatando-nos os trabalhos, as lutas, as descobertas daqueles que nos precederam no caminho da vida e que, em nosso proveito, aplanaram as dificuldades.

Léon Denis

(Do livro "Depois da Morte")

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

EM IPATINGA, A 13.ª COECEMG

Realizou-se na cidade de Ipatinga, Minas Gerais dias 24, 25 e 26 de março, a 13.ª Confraternização Espírita Centro-Oeste de Minas Gerais, sigla COECEMG, patrocinada pela União Espírita Mineira e coordenada pelo Conselho Regional Espírita da Zona Metalúgica, sediada em Belo Horizonte, que teve transcurso sumamente proveitoso.

Transcrevemos, a seguir, o relatório apresentado à Diretoria da União Espírita Mineira pelo companheiro José Justiniano de Godoy Rosa, representante da Casa Mater junto aos órgãos unificadores do Estado e presidente do CRE — Belo Horizonte, pelo qual se verifica a intensidade dos trabalhos desenvolvidos nos três dias.

Belo Horizonte, 05 de abril de 1978.

À
Direção da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
C A P I T A L — MG

Prezados irmãos,
Que Jesus nos abençoe.

Apresentamos, abaixo, o relatório das atividades desenvolvidas em nossa 13.ª COECEMG, realizada na cidade de Ipatinga nos dias 24, 25 e 26 de maio, cujos dados são os seguintes:

Dia 24/03, sexta-feira, partia da UEM, às 8 horas, a caravana de BH., que ficou assim distribuida:

ÔNIBUS	120 pessoas
CONDUÇÃO PRÓPRIA	21 pessoas
TOTAL DE PARTICIPANTES	141 pessoas

INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS

BELO HORIZONTE	12
CIDADES DO INTERIOR	09
OUTROS ESTADOS	01
	22

REPRESENTAÇÕES POR CIDADES

BELO HORIZONTE	97 pessoas
CIDADES DO INTERIOR	40 pessoas
OUTROS ESTADOS	04 pessoas
TOTAL DE PARTICIPANTES	141 pessoas

Às 14 horas, iniciamos os trabalhos com a palavra da U.E.M. através do presidente do "CRE" Metalúrgica, tendo, ainda, números do Coral da Mocidade "Maria João de Deus", do C. Espírita Oriente, e a palavra do representante de Ipatinga.

Os representantes daquela Região já se encontravam presentes desde cedo e estavam assim distribuidos:

IPATINGA	107 pessoas
GOVERNADOR VALADARES	23 pessoas
TEÓFILO OTONI	08 pessoas
CARATINGA	04 pessoas
ALMENARA	02 pessoas
VOLTA REDONDA	04 pessoas
CORONEL FABRICIANO	15 pessoas
LAVRAS	02 pessoas
TOTAL	165 pessoas

Juntando-se estes irmãos, com a caravana de Belo Horizonte, tivemos as comissões de estudos compostas com os seguintes números:

DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA-MOCIDADES	83
EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA	74
ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA	71
ASSISTÊNCIA SOCIAL	78
	306

Além das comissões de estudos, tivemos, nas noites de 24 e 25, duas palestras públicas, tendo como oradores nossos irmãos Osvaldo de Abreu, José Damasceno Sobral e Manoel Alves.

Na noite do dia 21, os coordenadores João Francisco V. Barbosa e José J. de Godoy Rosa, reuniram-se com os dirigentes dos Centros Espíritas daquela região. Nesta reunião, foi observado o aumento das atividades das Casas Espíritas, principalmente de Teófilo Otoni, Gov. Valadares e Ipatinga, após a realização das Confraternizações em sequência nessas cidades, e, ainda' a ajuda que receberam através de cursos e palestras proferidas pelos representantes da nossa U.E.M. nos três anos consecutivos.

Sentindo a necessidade de seguirem dentro deste programa de apoio mútuo e de continuarem recebendo a ajuda da equipe da Casa Mater, os representantes locais se comprometeram ao seguinte:

a) Criação da "AME" da cidade de Ipatinga dia 23-04-78, data em que os representantes de Gov. Valadares e, se possível, da União, estarão presentes, para auxiliarem na eleição, criação do Estatuto, formação dos Departamentos etc.

b) Criação da "AME" da Cidade de Teófilo Otoni em data a ser fixada para abril ou maio de 1978, dependendo da visita e acertos que serão feitos naquela cidade pelo presidente da AME de Gov. Valadares.

c) Criação da 1.ª "CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA NORDESTE DE MINAS, "COENOMG" pelas AMEs de Gov. Valadares, Teófilo Otoni, Ipatinga, Caratinga, Cel. Fabriciano Acesita etc. A data ficou marcada para os dias 02, 03 e 04 de novembro de 1979, data em que deverão estar funcionando as AMEs das cidades citadas.

Nos dias 29 e 30-07-78, realizaremos a 1.ª prévia para a organização da "COENOMG", sendo que a cidade-sede escolhida foi Gov. Valadares, assim a Prévia será, também, naquela cidade. Nesta reunião, contaremos com a presença de todos os irmãos das cidades citadas e, ainda, com os coordenadores da nossa "COECEMG", que darão as orientações necessárias, assim como os representantes da nossa UEM.

Na manhã do dia 26 foi realizada a reunião plenária, ficando assentado que a 14.ª COECEMG será realizada na cidade de Conselheiro Lafaiete. O encerramento da parte administrativa foi feito com a palavra da União, pelo presidente do "CRE" Metalúrgica, e de Ipatinga, pelo irmão Onézio Valente. Foram, ainda, apresentados vários hinos pelo Coral "Maria João de Deus' do Centro Espírita Oriente, e pelo Coral das Mocidades Valadarenses.

Após o encerramento, iniciou-se a parte recreativa sendo que os irmãos de Ipatinga apresentaram uma peça teatral. Vários grupos das diversas cidades demonstraram os dons artísticos com poesias, cantos, hinos etc.

Com grande demontração de carinho e amizade, foi servido o almoço final, no qual todos se confraternizaram, tendo, logo após as despedidas, retornado a B. Horizonte.

Esperando que as tarefas que nos foram confiadas, tenham sido desempenhadas a contento, despedimo-nos,

Fraternalmente.

José Justiniano de Godoy Rosa

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

1908-1978

70 ANOS COM O EVANGELHO E A CODIFICAÇÃO

A União Espírita Mineira, fundada em 24 de junho de 1908, completa este ano 70 anos de existência.

Nosso próximo número, a sair em julho, será alusivo ao acontecimento.

PALESTRAS COMEMORATIVAS

A Diretoria da União Espírita Mineira programou para o mês de junho, comemorativo do seu 70.º aniversário, as seguintes palestras:

— Dia 03 — Orador: Noraldino de Mello Castro
Tema : União Espírita Mineira — Origem e Desenvolvimento
— Dia 10 — Orador: Pedro Valente da Cunha
Tema : Kardec e Unificação
— Dia 17 — Orador: J. Damasceno Sobral
Tema : Unificação — Quando, Como, Para Que?
— Dia 24 — Orador: J. Martins Peralva
Tema : Unificação à luz do Evangelho

As palestras serão realizadas às 15 horas, sábados, sendo precedidas de palavras da Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto sobre os temas que serão abordados pelos oradores.

PERSONALIDADE JURÍDICA EM 1977

Em distinta solenidade realizada dia 23 de dezembro passado, no Forum Lafaiete, promovida pelo Clube dos Advogados, foi feita a entrega de títulos da Personalidades que se destacaram na Justiça de Minas Gerais, em 1977.

Foram contemplados com diplomas de Honra ao Mérito "Personalidades Jurídicas de 1977" cinco advogados militantes no Auditório da Capital, entre eles com muita satisfação para a União Espírita Mineira, o vice-presidente da Casa de Antônio Lima, Dr. Noraldino de Mello Castro, que é, também, Diretor Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, órgão unificador do Espiritismo em nosso Estado.

A solenidade em que o nosso companheiro foi distinguido teve a presidí-la o Desembargador Geraldo Ferreira de Oliveira, dd. Presidente do Tribunal de Justiça, com a presença da Alta Magistratura Mineira, Presidente do Tribunal de Alçada, representantes do Exmo. Sr. Governador do Estado, da Justiça Federal, da Justiça do Trabalho, Procuradoria, Promotoria, numerosos Desembargadores e Juizes e grande e seleta assistência.

A distinção repercutiu, de maneira agradável, na União Espírita Mineira, cuja diretoria a fez inserir em ata, em forma de registro e congratulações.

"O Espírita Mineiro" felicita o ilustre irmão Noraldino de Mello Castro pela honrosa deferência do Clube dos Advogados, que destaca como "Personalidade Jurídica de 1977" um profissional que, por mais de 40 anos, vem atuando no Foro de Minas Gerais com indiscutivel brilhantismo e proficiência.

PANORÂMICA

O CRE-VARGINHA sul de Minas, ampliando suas atividades, a cada dia, sob a presidência de João Frederico Azze, fez voltar ao ar pelas ondas da Rádio Clube de Varginha, o programa "Momento Espírita", com duração de 15 minutos.

O acontecimento, realmente auspicioso possibilitará maior difusão do Espiritismo em vasta região mineira.

*

Halley Amâncio e sua esposa representaram a União Espírita Mineira nas comemorações do 5.º aniversário da Mocidade Espírita do Irmão Mateus, dia 25 de março levando à Organização aniversariante as felicitações da Casa Mater estadual.

*

A Aliança Municipal Espírita de Divinópolis, em trabalho elaborado pela Mocidade Espírita Leonice Ponte Mourão apresentou à União Espírita Mineira o relatório das atividades e o balanço geral do período de 1 a 9-4-78.

O relatório demonstra o esforço, a operosidade dos companheiros da AME-Divinópolis, agora em franca movimentação.

*

Emmanuel Delanne Aguiar Ivo Ribeiro Blacy e Deyse Chamaum Chaves representaram a UEM na VII COESMIG — Confraternização Espírita do Sul de Minas, promoção do CRE-VARGINHA e colaboração da AME-POÇOS DE CALDAS, que continua ativa com o companheiro prof. Emílio Manso Vieira na Presidência. O Encontro foi em Poços de Caldas.

*

"Eterna Mocidade", órgão informativo da Associação Espírita Célia Xavier" está circulando, em seu 5.º número, referente a janeiro e fevereiro de 1978.

*

Como observadores, estiveram na Confraternização Espírita de Ipatinga, realizada pela União Espírita Mineira através do CRE-BELO HORIZONTE Zona Metalúrgica, os irmãos Wagner Bellotti Gonçalves, Maria Cristina Cuel, Jairo José dos Santos e Laurentino Luiz Ferreira Cunha do Departamento de Mocidade da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro Seção Capital.

*

Em Morrinhos, Goiás, foi inaugurado dia 29 de março o C. E. Seareiros de Jesus (rua 2 s/n.º, Jardim Venezuela), oportunidade em que foram ouvidos os irmãos Cássio Ramos, presidente da FEG, Jerônimo Mendonça Hélio Dias da Silva e Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba, MG.

*

O C. E. Antônio Loreto Flores (rua Moeda 26, bairro Santa Inês, nesta capital), em fase final de construção de sua sede após 8 anos de esforços solicita donativos para concluí-la. Quem desejar auxiliar, pode remeter ao irmão Miranda, encarregado das obras.

*

J. Martins Peralva participando das comemorações do Jubileu de Ouro do C. E. Caminheiros do Bem, de Araxá, MG do qual é presidente a irmã Sylvia de Almeida Barsante proferiu palestra, naquela cidade, dia 27 de novembro passado, em noite dedicada ao Espírito do prof. Eurípedes Barsanulfo, considerado o Apóstolo do Triângulo Mineiro e de parte do Estado de Goiás.

*

"O Cruzado". Boletim Oficial da Cruzada dos Militares Espíritas, do Rio de Janeiro, tem circulado regularmente e as suas edições nos têm sido gentilmente remetidas. A CME tem na presidência o Gal. Milton O. Reilly de Souza, que integra, tamb.m o Instituto de Cultura Espírita do Brasil de que é presidente Deolindo Amorim.

*

O C. E. Alfredo Júlio de Monte Alegre, MG comunica que a família espírita montealegrense está realizando campanha promocional de "O Livro dos Espíritos", edição IDE (Instituto de Difusão Espírita), de Araras, SP tamanho bolso que está sendo vendido a preço popular para maior divulgação.

DIVINÓPOLIS REALIZA 1.a SEMANA ESPÍRITA

Sob coordenação da Aliança Municipal Espírita de Divinópolis e orientação da União Espírita Mineira, através do companheiro José Justiniano de Godoy Rosa representante da UEM junto aos órgãos da Unificação no interior do Estado, Divinópolis realizou, com muito entusiasmo sua Primeira Semana Espírita, dela participando, como oradores, diversos irmãos da União.

A Semana Espírita divinopolitana obedeceu à seguinte programação.

DIA 11-03-78 — às 20 horas — Centro Espírita Estudantes do Evangelho. Orador: Clemente de Oliveira Barros

DIA 12-03-78 — às 20 horas - Centro Espírita Fraternidade Cristã. Orador: José Justiniano de Godoy Rosa

DIA 13-03-78 — às 20 horas - Centro Espírita Joana D'arc Orador: Osvaldo de Abreu

DIA 14-03-78 — às 20 horas - Grupo da Fraternidade I mão Camilo. Orador: Manoel Alves

DIA 15-03-78 — às 20 horas - Centro Espírita Fraternidade Cristã. Orador: Honório de Abreu

DIA 16-03-78 — às 20 horas - Grupo da Fraternidade Irmão Camilo. Oradora: Lourdes Boechat

DIA 17-03-78 — às 20 horas - Centro Espírita Estudantes do Evangelho Orador: José Damasceno Sobral

---

Dia 7 de Janeiro, às 15 horas, com a presença da presidente da UEM profa. Maria Philomena Aluotto Berutto do vice-presidente, Noraldino de Melo Castro do Tesoureiro, Pedro Valente da Cunha, e do Secretário J. Martins Peralva, a Cruzada do Bem Elizabete Santos inaugurou sua sede própria (rua Bogotá, 95, Vila Jardim América BH).

O orador da solenidade foi o irmão José Jacinto de Alcântara.

Na oportunidade, atendendo prévia solicitação, a Presidente da UEM entregou mensagem lacrada, da Casa Mater de Minas para ser colocada em uma urna denominada "Urna do Ano 2.000", que será aberta dia 1.º de janeiro do ano 2.000. Todas as mensagens ali colocadas serão lidas no alvorecer do 3.º Milênio e divulgadas pela Imprensa, TV e Rádio — difusão naquele dia.

*

O Jornal de Minas, órgão da imprensa mineira acaba de criar nova e importante Seção: EVANGELHO À LUZ ESPÍRITA, apresentando mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

O fato merece especial registro e foi recebido com satisfação pelos espíritas por representar excelente serviço de divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina codificada por Allan Kardec.

*

Nosso companheiro Jarbas Leone Varanda, de Uberaba, esteve em visita à União Espírita Mineira em noite de reunião de estudos, oportunidade em que lhe foi solicitado ocupar a tribuna evangélica da Casa de Antônio Lima, o que fez com o brilhantismo de sempre, por seus conhecimentos doutrinários.

*

Recebemos e agradecemos relatórios das atividades em 1978, de duas entidades assistenciais: A Fundação Marieta Gaio, presidida pelo irmão Manoel Jorge Gaio, e a Instituição Maria Nazareth presidida pelo confrade Henrique Magalhães.

*

João Francisco Viana Barbosa, do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira atendendo convite de alunos do Curso "Estudos Sociais" da Universidade Católica de Minas Gerais, ali compareceu, dia 27-4-78 às 21 horas, para falar sobre "Espiritismo"; tendo a sua tarefa constado de duas partes: I) — Exposição, II) Debate com os alunos, em resposta a perguntas.

*

Deu-nos o prazer, de novo, de sua visita o confrade Dr. Alberto Rosa do Departamento Doutrinário da Federação Espírita da Bahia, engenheiro da Rede Ferroviária Federal.

*

Nelson Mateus Nogueira, presidente da Cabana Espírita Umbandista N. Sra. da Glória (rua Mateus Leme, 6, nesta capital) convidando-nos para o 17.º aniversário da Instituição e a posse de sua diretoria dia 27-5-1978. Desejamos felicidades aos novos dirigentes e agradecemos a gentileza do convite.

ENCONTRO DE MOCIDADES ESPIRITAS

A União Espírita Mineira, através do Departamento de Juventude, e sob coordenação do Departamento da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizou dia 12 de fevereiro, às 15 horas, o Encontro de Mocidades Espíritas, com o comparecimento de todas as organizações juvenis da capital.

A programação, doutrinária e artística, muito bem elaborada, teve agrado geral, desenvolvendo-se da seguinte maneira: a) Integração entre as Mocidades Espíritas e o Movimento de Unificação; b) Incentivo à formação da novas Mocidades; c) Divulgação da Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; e d) — Dinamização dos Estudos Evangélicos e Doutrinários nas Mocidades Espíritas.

Na parte artística, houve números musicais, muito bem escolhidos.

Coube à presidente da União Espírita Mineira fazer a abertura do Encontro, seguindo-se com a palavra a Aliança Municipal Espírita, orientada dentro do seguinte esquema: a) Objetivo do Encontro; b) — Necessidade do Encontro; c) — Fortalecimento do Esquema Federativo Espírita; d)— Conscientização do papel da Mocidade Espírita no Movimento Doutrinário-Espírita; e) — Campanha de Evangelização Espírita da FEB.

Da programação constou entrevista dos jovens sobre temas de interesse espírita, sendo entrevistados J. Martins Peralva, que respondeu as perguntas ímpares, e J. Damasceno Sobral as pares.

1 — Como devem os pais educar os filhos, a respeito do problema sexual, e de que maneira devem ser dadas respostas sobre o assunto, levando em conta a faixa etária?

— **Martins Peralva** — Entendemos que o problema da educação sexual não deve ser condicionado ao fator cronológico, isto é, de época, isso porque os Espíritos ocupam faixas diferentes na escala evolutiva: o que pode ser dito a um, não pode ser explicado a outro.

2 — Como controlar os impulsos sexuais que, muita vez, nos arrastam a atitudes inadequadas?

— **J. Damasceno Sobral** — Várias providências são aconselháveis, a saber: a) — prática de esportes, b) desvio de forças para *criações artísticas* c) abstenção de alimentos excitantes e de bebidas *alcoólicas*. E ainda, evitar agentes indutores de reflexos, tais como: a) *certos* recintos (cinemas, boates etc.), por causa do psiquismo desses ambientes, b) visualização de cenas eróticas, c) perfumes portadores de reminiscências sensuais, d) músicas com igual lastro de recordações, e) leituras incentivadoras.

É essencial, na área do sentimento, encarar o homem a mulher como Espíritos eternos, como filhos, de Deus e não como fêmeas ou machos.

Admitir que o sexo é um fato, que deve ser encarado com responsabilidade. Lembrar a fugacidade do prazer decorrente. Recordar que, se os homens não nos vêem, dezenas de testemunhas espirituais presenciam os nossos atos mais secretos. Imaginar a frustração consequente de atitudes menos recomendáveis.

E, finalmente, a palavra de Jesus: "Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto receba-o. "Mat. 19:20.

O ensinamento dá a entender que o problema é de evolução, dependendo da boa vontade, esforço e perseverança de cada um no sentido da superação.

3 — Devemos admitir comunicações de "pretos velhos", "caboclos" e "índios" nas reuniões dos Centros Espíritas?

— **Peralva** — Todos os Espíritos trazidos pelos Amigos Espirituais às reuniões mediúnicas, ou que a elas compareçam espontâneamente, são, evidentemente, nossos visitantes. E, nessa condição, devem ser recebidos respeitosa e cordialmente, com espírito de caridade, eis que constitui elementar dever de hospitalidade receber bem os que nos visitam, seja em nossa casa ou na Instituição a que pertencemos.

Se o visitante é um preto velho um caboclo ou índio, cabe-nos dar-lhes o melhor em matéria de educação, com vistas ao processo de libertação de tudo que se não compatibilize com o progresso, com a evolução. As reuniões mediúnicas são escolas onde aprendemos e ensinamos, simultâneamente. Aliás, em verdade, aprendemos mais do que ensinamos.

Se o preto velho for, efetivamente, Espírito elevado, rico de sabedoria e humildade, que se compraz na apresentação singela, recebamos-lhe a palavra amorosa e esclarecedora, às vezes opulenta em conceitos filosóficos, religiosos, morais; se se tratar de preto velho estagiando, ainda, na retaguarda evolutiva, ofereçamos-lhe, com amor e responsabilidade, o verbo do esclarecimento e da renovação.

Devemos nos conscientizar de que somos, todos nós, Espíritos carentes, necessitados uns dos outros. Fazemos parte de uma mesma humanidade: européus, asiáticos, americanos, africanos etc., devendo uns aos outros compreensão e ajuda.

Pretos velhos, caboclos e índios são nossos irmãos, nossos companheiros de jornada redentora. "Na casa de meu Pai há muitas moradas", disse-o Jesus, mas a família universal é uma só.

O que é importante, no assunto em tela, é verificarmos se a entidade que se apresenta como preto veho, caboclo ou índio é, realmente, o que aparenta ser, ou se está se fazendo passar pelo que não é...

04 — Os Centros de Força do nosso corpo perispiritual estão ligados à estrutura de nosso corpo físico? Quais essas estruturas, se existirem?

— **Sobral** — Respondemos a pergunta com dados extraídos de um estudo efetuado pelo Prof. Emmanuel Felício, de Juiz de Fora, ora em nosso meio: CORPO MENTAL — Preside a formação do corpo espiritual ou perispírito. É o envoltório sutil da mente. CORPO ESPIRITUAL — Possui diversos sinônimos, como: perispírito, psicossoma, corpo astral. É o retrato do corpo mental que lhe preside a formação. CORPO FÍSICO — É o reflexo do corpo espiritual. CENTROS VITAIS — **Principal:** 1. 1 — **Centro Coronário**, que se localiza na região central do cérebro, rege a atividade funcional dos órgãos relacionados pela fisiologia terrena. É sede da mente e centro de assimilação dos estímulos do plano superior. Orienta forma, movimento, estabilidade, metabolismo orgânico e a vida ocnsciencial da alma encarnada ou desencarnada. Supervisiona os outros centros vitais, é ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas. É ponto de partida da corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais. **Secundário:** 1.2 **Centro Cerebral**, contíguo ao centro coronário, tendo influência decisiva sobre os demais. Governa o córtex encefálico na sustentação dos sentidos (visão, audição, tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à cultura, à arte, ao saber). Comanda o núcleo endócrino, referente aos poderes psíquicos. Administra o sistema nervoso, em toda sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios sensitivos até as células efetoras. **Centro Laríngeo:** 1.3. Controla notadamente a respiração e a fonação. Preside as atividades do timo, da tireóide e para tireóides. **Centro Cardíaco** — 14. Dirige a emoção e o equilíbrio geral. **Centro Esplênico** — 1.5. Regula a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os escaninhos do veículo de que nos servimos. **Centro Gástrico** — 1.6. Responsabiliza-se pela digestão e absorção de alimentos densos ou menos densos. **Centro Genésico** — 1.7. Guia a modelagem de novas formas entre os homens, templo modelador de estímulos criadores com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.

PLEXOS — O sistema nervoso é complexo e cobre o corpo físico num verdadeiro emaranhado de linhas. Em determinados pontos há um entrelaçamento de muitas ramificações de nervos, e a estes cruzamentos de fibras nervosas chamam-se plexos. 2.1 — PLEXO CAROTÍDEO E CAVERNOSO — Situado na cabeça, na altura dos temporais tem grande atividade na recepção mediúnica, quando é atingido o centro cerebral. Temos o ciclo: Centro vital — plexo — glândula — órgão. 2.2. — PLEXO CERVICAL E LARÍNGEO — Situado na altura do pescoço, inervando toda a região deste. A atuação de um espírito no centro laríngeo atinge os dois plexos, influenciando especialmente no aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões para a expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala, até traquéia, laringe, cordas vocais e língua. 2.2 — PLEXO CARDÍACO — Situado na bifurcação da traquéia. Este plexo é atingido quando há uma atuação no centro cardíaco. Uma atuação no centro cardíaco repercute neste plexo, influenciando no rítmo do coração. 2.4 — PLEXO SOLAR ou EPIGÁSTRICO — Situado na altura do abdome. Uma atuação no centro gástrico repercute no plexo solar. Este plexo possui ramificações que vão ao estômago, intestino, fígado, baço e rins. 2.5 — PLEXO LOMBAR — Está situado na altura dos rins. Inerva os vasos da região do intestino grosso. Há forte atuação nesse plexo, quando há ligação do espírito no centro esplênico. 2.6 — PLEXO SACRO ou SAGRADO — Situado na região do sacro. Este plexo é atingido quando há ligação do espírito no centro gástrico. 2.7 — PLEXO BRAQUIAL — Inerva toda região das espáduas dos braços antebraços e mãos.

CORPO FÍSICO — Sistema nervoso. NEURÔNIOS — Corpos orgânicos são compostos de células que nascem, crescem, alimentam-se, reproduzem e morrem. Segundo os biólogos, o corpo humano renova-se de 7 em 7 anos, embora alguns tecidos refaçam-se com muito maior rapidez, todavia as células nervosas, chamadas neurônios, não sofrem mutações. As células com que nascemos permanecem as mesmas até desencarnarmos. No máximo crescem, acompanhando o crescimento do corpo mas jamais se reproduzem ou morrem. Mais ainda: a) se feridas, dificilmente saram; b) se lesadas, não se recompõem.

PERGUNTA-SE:

Por que esse comportamento diferente do comum das outras células?

Talvez se possa dizer que as células nervosas não pertencem propriamente ao corpo físico, mas sim ao perispírito. Dentro deste raciocínio poderia dizer-se que as células nervosas constituem a parte mais grosseira do perispírito.

Outros detalhes acerca dos neurônios: a) As demais células do corpo humano são pequeníssimas (microscópicas), b) os neurônios às vezes atinguem um (1) metro de comprimento, embora sejam de espessura de um fio de cabelo.

Fica aí a pergunta, como um apelo a mais estudo.

05 — Poder-se-a dizer que sendo a epífise a glândula da mediunidade estaria intimamente ligada ao centro cerebral, já que este ordena nossas percepções?

— **Peralva** — Sem nenhuma dúvida, a nosso ver, a glândula pineal, ou epífise está intimamente ligada ao cérebro, embora tenha na máquina orgânica e psíquica função definida. Basta dizer que sua localização é no cérebro. Sendo este o transmissor dos impulsos da mente (pensamentos, vontades e emoções), òbviamente a chamada glândula da mediunidade a ele se liga intimamente, diretamente, segundo os complicados mecanismos do seu funcionamento. Deste fato, uma conclusão de ordem moral: a de que devemos quintessenciar os valores espirituais, na estrutura mental, a fim de que a epífise possa refletir as claridades divinas cumprindo, assim, em nosso campo psíquico, suas elevadas finalidades de captadora das luzes celestes e segregadora dos hormônios psíquicos.

06 — Como explicar os dons mediúnicos de cada um, levando em conta que uns os possuem mais aguçados e outros menos?

— **Sobral** — Uns trazem a mediunidade para trabalho específico, outros como fator de reajustamento; daí são portadores de

Cont. na página 5

ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Cont. da Pág. 4

dons mais acentuados, de acordo com a tarefa que precisam desenvolver ou com os resgates a que estão sujeitos.

Por outro lado, muita mediunidade poderia ser mais aguçada, se houvesse por parte do médium mais estudo, mais dedicação, mais esforço auto-educativo. Com esses elementos, o irmão que era apenas um dos "chamados", pode passar a ser um dos "escolhidos".

07 — Explique o mecanismo da prece nos seus variados ângulos.

— **Peralva** — A abordagem do tema começa em "O Livro dos Espíritos", onde aprendemos com as Entidades Superiores, que através da prece podemos louvar, pedir e agradecer. Este o conceito doutrinário quanto aos objetivos da prece.

Quanto à mecânica, ou técnica da prece, poderíamos dizer, cientificamente, que se trata de uma vibração. Um grito da nossa alma, de súplica ou reconhecimento, que, partindo de nosso coração e acionado pela vontade, pelo desejo, pode ir muito longe, alcançando o Infinito, chegar a regiões medianas, ou não passar do telhado de nossa casa, do teto de nossa habitação.

Uma coisa é certa, indiscutível: sendo justa a prece, Deus nos atende por intermédio dos Benfeitores Espirituais. O socorro vem.

Diz "O Livro dos Espíritos" que a prece é um ato de adoração. Quando oramos, nos aproximamos de Deus.

Tecnicamente, portanto, a prece é uma vibração que, em forma de raio luminoso, de mensagem de confiança, avança pelo Espaço levando nosso louvor, nosso pedido ou nosso agradecimento.

Em linguagem simples, mas verdadeira, a prece é uma conversa nossa com Deus. Conversa de filho com o Pai. O essencial é que esta conversa seja uma atitude de fé, de fervor, de sinceridade.

08 — Como explicar a não aceitação da Doutrina Espírita em relação às cerimônias do casamento, do batismo e outros rituais?

— **Sobral** — A Doutrina não tem dogmas, liturgia (ritual), símbolos, sacerdócio organizado etc...

A Doutrina Espírita é a Doutrina da mente esclarecida ou, segundo a expressão do Evangelho, dos que "não vão pelos caminhos das gentes".

Quanto à cerimônia do casamento:

— É preciso legalizar a união de duas almas?

— Sim, em benefício delas mesmas e dos filhos.

— Qual o órgão que faz isso?

— O CARTÓRIO.

Tanto é assim que mesmos participantes de outras religiões, que têm cerimônias, segundo as circunstâncias, deixam de fazê-las ou reduzem o seu brilho. E há até lugares em que são abolidas, por ausência de oficiantes. O essencial é o Cartório e, num mundo de provas e expiações, com testemunhas.

Ora, o que é secundário não tem razão de ser. Se ainda ocorre em nosso meio, isso se dá por vários fatores, entre os quais: a) expressão social, b) desconhecimento da Doutrina, c) todo mundo se casa na Igreja, d) é tão bonito!

Não façamos, porém, disso motivo de luta, onde tudo deve ser e se encaminhar para a harmonia. Se um dos nubentes faz questão, pois ainda se acha sob o jugo das aparências, não vemos motivo para o espírita ser intransigente. Cedendo compreensivamente, não irá a ponto da subserviência, submetendo-se a **práticas individuais** contrárias ao seu discerimento.

Que alguém nasça, se case, se forme ou desencarne, é justo que os irmãos participem das alegrias ou tristezas decorrentes. Até no Centro Espírita pode ser lembrado o fato, de modo esclarecido e responsável. Mas isento de qualquer prática que possa ser "batizada' de cerimônia ou ritual, porque assim estaremos ficando com o mundo e nos distanciando da Doutrina codificada por Kardec e da simplicidade evangélca ensinada e vivida por Jesus, que tem a missão de reviver, tornando-se mais conhecido como o CRISTIANISMO REDIVIVO.

A propósito, o batismo é um símbolo: lavando-se o corpo evidencia-se a necessidade de purificar a alma. Se já entendemos a mensagem simbólica, fiquemos com a lição e o esforço no sentido de transformá-los em realidade. Deixemos o símbolo, que é morto a cargo dos mortos para as questões espirituais.

09 — Allan Kardec recebeu, dos Espíritos, o esclarecimento de que ninguém está predestinado ao mal. Como explicar o assassinato e o suicídio?

— **Peralva** — A resposta é simples, embora comporte explicações complementares. O assassinato e o suicídio resultam do uso do livre arbítrio, a não ser nos comprovados casos de insanidade, o que, apenas, altera o grau de responsabilidade.

No exame deste assunto, é oportuno recordar a advertência de Jesus de que "é necessário venha o escândalo, mas ái daquele por quem ele vier". Isto é, coitado do causador do escândalo.

Lembremo-nos, igualmente, de que a Terra é um mundo de expiações e provas habitado por Espíritos atrazados, em grande número. Assim sendo, o clima moral terráqueo é de impulsos violentos, de perturbação, desequilíbrio que levam ao homicídio e ao auto-extermínio.

As leis de Deus são perfeitas. E o homem, imperfeito, não as entende em seu maravilhoso mecanismo.

Quando sairmos da "faixa da justiça" e nos integrarmos na "faixa do amor", não haverá mais assassinatos, nem suicídios. Os resgastes se processarão por meio de efeitos atenuados e ninguém desertará da vida pela sombria porta do suicídio.

Devemos lembrar, ainda, que assassinatos e homicídios, quando praticados por indução de entidades vingativas só acontecem porque encontraram ressonância naqueles que os executam.

10 — O que se deve recomendar aos médiuns conscientes (psicofônicos) no momento das comunicações, quando a maioria confunde o seu pensamento com o do Espírito comunicante?

— **Sobral** — Dizem os Instrutores Espirituais que, por causa da desconfiança, muitas mediunidades ficam comprometidas.

Os médiuns conscientes precisam ser informados de que os Espíritos comunicantes se valem dos recursos de cada um; assim, em todas as mensagens há sempre um pouco (30/35%) do medianeiro, é a norma. Portanto, quanto mais o médium se prepare, estudando — inclusive a Doutrina e o Evangelho — e fazendo por onde colocar em prática os seus conceitos, mais elementos fornecerá às entidades que pretendem se comunicar por seu intermédio

Por outro lado, se a reunião espírita é aberta com uma prece, em nome de Jesus; se o médium está possuido do verdadeiro desejo de ser útil ao semelhante, deve dar tranquilamente a comunicação, competindo ao dirigente examiná-la, submetendo-a aos crivos da Doutrina e do Evangelho e, em caso de dúvida, interpelar o comunicante que, em se tratando de entidade esclarecida, só ficará satisfeita com tal demonstração de zelo.

Desse modo haverá progresso do médium, dos Espíritos, dos frequentadores e, até mesmo, da própria Instituição.

Também devemos considerar que, se o médium tem sentimento equilibrado, entendimento razoável e esforça por aperfeiçoar-se, até o que ele diz de **si mesmo** não deixa de apresentar algo de aproveitável.

Conclusão: de encarnado ou desencarnado, se o que falam é verdade, é bom e útil, não vemos porque não acatar.

11 — É comum os conflitos entre as gerações em todos os setores da vida mas no lar parece mais agravados entre páis e filhos. Os páis tratam os filhos como crianças e os filhos teimam em serem adultos. Como conciliar a situação dos páis em relação aos filhos e vice-versa? E até que idade os páis devem agir com autoridade sobre os filhos?

— **Peralva** — Não nos parece que o problema deva ser posto em termos de fixação de "tempo de duração da autoridade".

Podemos aceitar, subjetivamente, a autoridade de nossos páis, embora já estejam eles desencarnados há vinte, trinta ou quarenta anos, e nós bem adultos. Contrariamente, como acontece na atualidade, quando adolescentes rejeitam a orientação paterna.

O essencial é a maneira, são os critérios de orientação adotados na infância, nos primeiros tempos. Certo educador, respondendo a uma pergunta de uma mãe interessada em saber "quando deveria começar a educar o seu filho', perguntou-lhe que idade tinha o garoto, sendo informado de que tinha dois mêses. Respondeu-lhe o famoso educador: "a senhora está com um atrazo de dois mêses".

Apesar do aparente rigor do educador, nós, espíritas, sabemos que a educação precede a gestação, pois o Espírito, antes de reencarnar e durante a permanência no seio materno, já vem sendo orientado e influenciado pela mente materna.

Parece-nos mais lógico e certo que transmitamos aos nossos filhos, com amor, firmeza e bons exemplos, as noções superiores da vida, com base no Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita, de maneira a lhes fixarmos na mente e no coração, no dia-a-dia da infância, os valores espirituais.

Caso o esforço dos páis não encontre ressonância nos filhos, por efeito de endurecimento espiritual, deixemos o problema com Deus, porque a nossa parte foi feita.

O relacionamento com os nossos filhos deve ser dosado segundo a posição evolutiva, segundo a faixa mental de cada um, e não de acordo com a faixa etária, simplesmente.

Conscientizá-los quanto aos seus deveres, tão logo possam entender a palavra Dever, sem procurar escravizá-los aos nossos pontos de vista, fazendo-os sentir, no entanto, que madureza significa experiência.

Respeito e carinho são os pilares sobre os quais ergueremos o edifício do relacionamento afetivo e social entre páis e filhos.

Lembremo-nos sempre de que, apesar da aparência física, a criança e o adolescente são Espíritos eternos, viajores do passado longínquo, demandando o futuro, carreando experiências, compromissos e destinos definidos e com sentimentos e idéias pedindo retificações.

Façamos o melhor, de nossa parte, no sentido de dar-lhes amor e noção de responsabilidade diante da vida.

Quanto ao tempo de duração de nossa autoridade, que deve ser espontâneamente acolhida e não imposta, eles mesmos, os filhos, decidirão...

Embora nos faleçam conhecimentos especializados sobre o assunto proposto pelos moços, assunto mais afeto a sociólogos e psicólogos, esta é a nossa opinião, que, assim pensamos, está em harmonia com o pensamento espírita. Salvo melhor juízo.

12 — Qual a utilidade da mediúnidade de transporte?

— **Sobral** — Não devemos confundir a mediunidade de transporte (efeitos físicos), com a de desdobramento.

A de transporte é útil, senão não existiria.

Podemos observá-la sob dois aspectos:

a) — para despertamento de terceiros, com fenômenos mais ou menos ostensivos.

b) — para tratamento, conduzindo medicamentos, cuja presença pode ser notada, por exemplo, na água, que muda de sabor, adquire cor ou odor.

Uma centena inteira de grandes invenções não fará na vida da Humanidade uma revolução tão grande e tão benéfica quanto a adoção duma Língua Internacional.

L. L. Zamenhof

FUNDAÇÃO DE CENTROS ESPIRITAS

A diretoria da União Espírita Mineira recebe, com frequência, pedidos de orientação acerca do funcionamento de novos Centros Espíritas, especialmente do interior do nosso Estado.

Via de regra são companheiros dedicados que já se reunem, há longo tempo, particularmente, em casas residenciais, para estudos do Evangelho e do Espiritismo, e, algumas vezes, para a realização de sessões mediúnicas. Com o tempo, o amor à Doutrina Espírita e o desejo de divulgá-la levam-nos a desejarem fundar um Centro Espírita, devidamente habilitado perante a lei e com orientação segura, sob o ponto de vista doutrinário.

Sempre que tal acontece, a UEM envia correspondência orientadora. No pressuposto de que sejam úteis, nossas informações, a outras pessoas que estejam com o mesmo problema, entendemos oportuna a publicação, em "O Espírita Mineiro", dos principais tópicos dessa nossa correspondência.

I

Sugerimos sejam estudados nas reuniões públicas os seguintes livros:

— O Evangelho Segundo o Espiritismo
— "O Livro dos Espíritos"
— Qualquer livro de interpretação do Evangelho e da Doutrina psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

II

As reuniões de estudos e explanações evangélicas e doutrinárias devem ser franqueadas a todos.

Nessas reuniões de estudos (sempre de estudos, e não mediúnicas) devem ser admitidas todas as pessoas que as procurarem, mesmo que frequentem agrupamentos onde o Espiritismo seja praticado em desacordo com as normas da Codificação de Allan Kardec e os princípios do Evangelho de Jesus.

Tais pessoas apenas ouvem. Evidentemente, não podem, nem devem influenciar no sistema de trabalho, porque lhes falta orientação doutrinária. Como partícipes dos estudos, podem solicitar explicações de ordem doutrinária.

III

Nossa recomendação é de que não se deve cogitar, por algum tempo, de reuniões mediúnicas.

Trata-se da parte mais delicada do Espiritismo, requerendo, portanto, muito cuidado, a fim de evitar os escolhos lembrados por Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina, por Léon Denis, seu eminente discípulo e continuador, André Luiz e outros luminares que escrevem sobre mediunidade pelas mãos do companheiro Francisco Cândido Xavier.

IV

Por enquanto sugerimos, apenas, o estudo dos livros que tratam sobre mediunidade, sem iniciar a sua prática:

— "O Livro dos Médiuns"	— Allan Kardec
— "Desobsessão"	— André Luiz
— "Mecanismos da Mediunidade"	— André Luiz
— "No Invisível	— Léon Denis
— "Seara dos Médiuns"	— Emmanuel
— Nos Domínios da Mediunidade	— André Luiz
— Estudando a Mediunidade	— Martins Peralva

Os livros acima devem ser estudados em conjunto, pelos companheiros interessados na formação do Centro, com troca de idéias cuja tônica seja o real desejo de aprendizado.

V

As reuniões mediúnicas, quando tiverem de ser iniciadas, devem ser PRIVATIVAS, isto é, a portas fecnadas e com reduzido número de participantes. Leiam, a este respeito, o livro acima indicado: "Desobsessão".

VI

Desejamos esclarecer que não estamos excluindo as reuniões mediúnicas das atividades do Centro, o que seria um absurdo de nossa parte, um contrasenso mesmo, haja vista que o intercâmbio com o Mundo Espiritual integra o contexto doutrinário.

Nosso objetivo, fundamentado nas lições de Allan Kardec, Emmanuel e André Luiz, é acentuar a necessidade da preparação.

O estudo do Evangelho e da Doutrina e das obras psicografadas, sobre o assunto, por Chico Xavier, representa a preparação para essa sagrada atividade em nossa abençoada Doutrina de Amor e Luz: os serviços mediúnicos em nome da caridade espírita-cristã.

VII

O Serviço de Assistência Social Espírita-Cristã é importante no Espiritismo, eis que representa a concretização dos ensinos de Jesus, revividos pela Doutrina Espírita.

Assim sendo, quanto possível e dentro das possibilidades pessoais e ambientais, tenham em mente a necessidade de campanhas beneficentes, tais como: vestuário, sopa e outras utilidades. Em muitos lares sobra muita coisa que pode servir para pessoas e lares carentes.

VIII

Abrimos um capítulo especial para o trabalho de Evangelização Espírita da Criança.

A União Espírita Mineira dispõe de um Departamento de Evangelização da Criança aparelhado para, quando julgarem necessário e oportuno instalar esse serviço em Centro Espírita recém-fundado.

Trata-se de tarefa importante, de primeira linha nas atividades de um Centro Espírita.

IX

A União Espírita Mineira dispõe de um Departamento de Juventude para orientar e dar assistência nesse também importante setor.

X

Abrimos um parântesis nas referências doutrinárias para falar sobre o esquema federativo.

É importante conheçam o sistema federativo pelo qual se rege o movimento espírita e se norteiam as instituições espíritas.

Temos o Movimento de Unificação, nascido com a assinatura do Pacto Áureo, no Rio de Janeiro, em 5-10-1949, pelos espíritas brasileiros, unindo em torno da Federação Espírita Brasileir a comunidade espírita nacional.

Na cúpula, pois, do movimento, está a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, a Federação Espírita Brasileira, que supervisiona e orienta, em todos os Estados, através das federativas estaduais, o trabalho do Espiritismo.

Em Minas Gerais, a tarefa unificadora cabe à União Espírita Mineira.

Minas Gerais foi dividida em 15 Regiões, havendo em cada uma delas um Conselho Regional Espírita, sigla CRE.

No município onde houver dois Centros Espíritas pode ser fundada uma Aliança Municipal Espírita, sigla AME. Se houver apenas um Centro no município, mas houver um outro no município próximo, pode ser criada, de comum acordo, a AME.

As AMEs de uma Região formam o CRE da respectiva Região.

Os CREs formam, com sede em Belo Horizonte, como órgão da União Espírita Mineira, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG.

Assim, por esse esquema federativo, o Centro Espírita da localidade mais distante é na verdade, adeso à Federação Espírita Brasileira, através da União Espírita Mineira, mediante a coordenação dos órgãos citados: COFEMG, CREs e AMEs.

O esquema é muito bom, muito simples, lógico e eficiente, porque nenhum Centro Espírita fica desamparado, sem orientação doutrinária, nem administrativa, quando tem necessidade.

Esclarecemos que o esquema não subordina o Centro nem à Federação, nem a União, nem aos seus órgãos, que atuam em forma de sugestões orientadoras, de recomendações, sendo o Centro Espírita livre para executá-las ou não.

O esquema federativo adotado em Minas Gerais nasceu do III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte em 1958.

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES

A U. E. M., pelo seu Departamento de Evangelização da Criança, fará realizar em julho próximo, nos dias 15 e 16, em sua Séde à Rua Guarani, 315, o V ENCONTRO DOS DECs REGIONAIS DE MINAS GERAIS, com o fim específico de estudar aspectos importantes que venham auxiliar no trabalho de revisão e atualização do programa elaborado em Belo Horizonte e adotado por todo o Estado na tarefa de evangelizar a criança.

O Conclave, cuja organização está sendo feita através de circulares aos CREs, terá a participação de representantes de cada Região, em número limitado, e oportunizará, além da pauta prevista, uma avaliação geral do trabalho de evangelização em nosso Estado.

EDITORA INICIA ATIVIDADES

A Editora que encima esta nota deu início a suas atividades, em 9 de outubro de 1977, na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, lançando o livro "Nosso Chico Xavier", autoria de Luciano Napoleão da Costa e Silva, uma biografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Trinta dias após, foi feita a 2.ª edição, já nas livrarias, tendo sido editados mais 2 livros: "Presença de Laurinho" e "Gotas do Além".

Um novo lançamento está anunciado para o fim de maio: "Nós Partimos para o Além', de Francisco Cândido Xavier e Luciano Napoleão da Costa e Silva, com mensagens de diversos Espíritos, no qual aparecem comunicações de 5 jovens desencarnados.

Segundo a Nova Mensagem Editorial Ltda., neste lançamento serão incluidos esclarecimentos sobre psicografia e outros aspectos da mediunidade.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

— RESUMO DA 25.ª REUNIÃO —

Reuniu-se em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, pela 25ª vez o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, para estudo da pauta elaborada na reunião anterior e para dar continuidade ao movimento da Unificação Espírita, nos termos do Pacto Áureo.

A instalação solene aconteceu na noite de 21 de abril, às 20 horas, sob a presidência do irmão Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da UEM e Diretor Eexecutivo do COFEMG, dado o impedimento da presidente.

A prece de abertura coube ao irmão Dr. Ítalo Pifano, de Governador Valadares, que também usou da palavra, bem como os companheiros João Frederico Azze, Waldemar Hermenegildo de Paula, Miguel Domingos de Oliveira e Edson Mega, este proferindo palestra comemorativa do 121º aniversário da publicação de "O Livro dos Espíritos".

O vice-presidente,, antes de pedir ao companheiro José Justiniano de Godoy Rosa para fazer a prece de encerramento da sessão de instalação, fez um histórico do Movimento de Unificação, após o que suspendeu, até a manhã seguinte, os trabalhos.

Dia 22, às 9 horas, foi reaberta a reunião para os trabalhos plenários, com prece do irmão Vitor Zilli, de Barbacena.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto saudou os irmãos do interior, dizendo da alegria da Casa Mater pelo ótimo comparecimento, após o que, solicitou ao Diretor Executivo encaminhasse as tarefas.

Foi debatido o projeto de Regulamento dos CREs, ítem por ítem, sendo aprovado depois de várias emendas.

Tendo o trabalho em lide ocupado todo o tempo, deliberaram todos que os demais ítens da pauta serão estudados na próxima reunião, a realizar-se dias 20, 21 e 22 de outubro de 1978, em Belo Horizonte.

Foi elaborada a pauta para a 26ª reunião:

I — Normas Básicas das Confraternizações Regionais Espíritas.
II — Sugestões para o Regimento Interno.
III — Aspectos Jurídicos do Ensino Religioso.
IV — Dinamização das Alianças Municipais Espíritas.
V — Assuntos Gerais.

Em Assuntos Gerais, foram ventilados os seguintes acontecimentos: a) Noraldino de Mello Castro comunicou a mudança, para Brasília, do Conselho Federativo Nacional; b) Maria Philomena Aluotto Berutto distribuiu formulários enviados pela FEB para efeito de arrecadação de recursos destinados à construção das obras da sede-Brasília; solicitou aos CREs um levantamento dos Centros Espíritas existentes em suas jurisdições; referiu-se aos 70 anos da UEM, em junho próximo; e reportou-se à edição comemorativa do 50º aniversário mediúnico de Francisco Cândido Xavier; c) Noraldino de Mello Castro, novamente, esclareceu os presentes com relação à Portaria n.º 928 do Sr. Ministro da Previdência Social alusiva à isenção da contribuição patronal; d) o Secretário, J. Martins Peralva, deu conhecimento à Casa de Carta, recebida naquele momento do Presidente da FEB desejando que a 25º reunião seja "mais um marco de luz na História do Espiritismo nas Alterosas".

A presidente agradeceu o comparecimento de todos, pedindo ao irmão Miguel Domingos de Oliveira, de Uberlândia, fizesse a prece de encerramento.

Estiveram presentes à 25ª reunião os seguintes companheiros:

— BELO HORIZONTE: Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro, José Martins Peralva Sobrinho, José Justiniano de Godoy Rosa, João Viana Barbosa e Emmanuel Delanne de Aguiar.

— JUIZ DE FORA: Edson Mega.

— UBERLÂNDIA: Miguel Domingos de Oliveira.

— VARGINHA: João Frederico Azze, José Domingos da Silva e Terezinha C. da Silva.

— DIVINÓPOLIS: Jesu Gomes Maia e Milton Souza Júlio.

— BARBACENA: Vitor Alexandrino Zilli, Vitor Roberto Zilli e Nilo Pereira.

— SETE LAGOAS: Earle de Oliveira.

— GOV. VALADARES: Ítalo Pifano.

— IPATINGA: Waldemar Hermenegildo de Paula.

Cópia da ata, em xerox, foi enviada ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, às federativas estaduais, aos Conselhos Regionais Espíritas e às Alianças Municipais Espíritas, sendo esta nota apenas um Resumo das ocorrências.

Aspecto da 25.ª reunião do COFEMG, vendo-se, na cabeceira da mesa, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto. A partir de sua esquerda, Noraldino de Mello Castro, Edison Mega, Ítalo Pifano, Waldemar Hermenegildo, Manoel Júlio de Souza, Jesu Maia Gomes, Earle de Oliveira (de costas), Emmanuel Delanne Aguiar, Miguel Domingos de Oliveira, Nilo Pereira, José Domingos da Silva, João Frederico Azze e J. Martins Peralva.

Outro aspecto da 25.ª reunião, fotografado em sentido contrário ao de cima. A partir da esquerda, Pifano, Waldemar, Milton, Jesu, Earle, Delanne, João Francisco, Miguel e outro (apenas as cabeças), Nilo, José Domingos e Frederico Azze.

VARGINHA PROMOVE CURSO

Atentos ao desenrolar do crescente movimento de evangelização infanto-juvenil, os espíritas de Varginha, sede da Região Sul de Minas, pelo presidente do Conselho Regional Espírita, confrade João Frederico Azze, está promovendo um curso de preparação de orientadores para Escolas Espíritas de Evangelização.

O Curso contará com a supervisão do DEC da U.E.M. que enviará uma equipe aquela cidade.

Congregando espíritas de várias cidades, Varginha vem desenvolvendo um importante movimento na Seara do Evangelho Redivivo, e o curso ora programado para os dias 27 e 28 de maio vai reunir 30 cursandos de toda a região.

Antecedendo à abertura do trabalho haverá, na noite de 26 uma palestra a ser proferida pelo confrade Lúcio de Abreu, do DEC desta União.

EM CAMINHO

Compadece-te e ajuda
A quem te cruze os passos.

Levanta os que cairam
Sem falar-lhes da queda.

Quantos erram no mundo,
Já padecem por si.

Não alargues feridas
Que suplicam remédio.

A dor roga alegria,
A treva espera a luz.

Não te esqueças que a vida
É presença de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 13/Fevereiro/78, em Uberaba, Minas Gerais).

DIANTE DE TUDO

Diante de tudo, estabelece Jesus para nós uma conduta básica, de que todas as providências exatas se derivam para a solução dos problemas no caminho da vida.

Sombra —
Caridade da luz.
Ignorância —
Caridade do ensino.
Penúria —
Caridade do socorro.
Doença —
Caridade do remédio.
Injúria —
Caridade do silêncio.
Tristeza —
Caridade do consolo.
Azedume —
Caridade do sorriso.
Cólera —
Caridade da brandura.
Ofensa —
Caridade da tolerância.
Insulto —
Caridade da prece.
Desequilíbrio —
Caridade do reajuste.
Ingratidão —
Caridade do esquecimento.

Diante de cada criatura, exerçamos a caridade do serviço e da bênção.

Todos somos viajores na direção da Vida Maior.

Doemos amor a Deus, na pessoa do próximo, e Deus, através do próximo, dar-nos-á mais amor.

Bezerra de Menezes ..

(Do livro "Caminho Espírita", psicografia de Francisco Cândido Xavier).

PETIÇÃO DA MEDIUNIDADE

Sou um talento de amor e luz que Deus te emprestou para a construção da própria felicidade.

Usando-me no bem aos outros, agirás em teu benefício.

Não me deixes relegado ao frio de indiferença para que não se me entorpeça a faculdade de auxiliar.

Assemelho-me à árvore benfeitora que o Senhor ergueu em teu campo ou, se quiseres, podem interpretar-me como sendo a fonte que a Divina Bondade te desatou na terra sedenta.

Recorda que a árvore produz, segundo os cuidados que o pomicultor lhe administre e que a fonte carreia água límpida, conforme a proteção que recebe.

Não olvides, porém, que a árvore não devora os próprios frutos e que o manancial não bebe as próprias águas.

A força da seiva que sustenta o tronco e o apoio que assegura a nascente vertem de Deus que a ninguém abandona.

Guarda semelhantes verdade para que eu te guarde.

Serve com alegria para que eu te sirva sem exaustão.

Sobretudo, não te esqueças de que, entre os homens, serei sempre aquilo que fizeres de mim.

MEIMEI

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 12/Janeiro/ em Uberaba, Minas).

NOVOS LIVROS DE CHICO XAVIER

156.º — "Amor sem Adeus"

O médium Francisco Cândido Xavier, dando sequência à sua atividade missionária, oferece-nos mais um livro: AMOR SEM ADEUS, contendo mensagens do jovem Walter Perrone, desencarnado aos 23 anos de idade, dirigida aos familiares.

Trata-se de livro coordenado — e muito bem — pelo confrade Dr. Hércio Marcos C. Arantes, de Araras, SP. A capa, muito bonita, com o desenho de um coração beijado por pequenas aves, é de autoria de Cláudio de Oliveira Santos. O texto e diagramação são de Vivaldo da Cunha Borges. Edição do IDE — Instituto de Difusão Espírita, que o compôs e imprimiu. Tiragem da 1.ª edição: 20.000 exemplares.

As cartas-mensagens do Espírito de Walter Perrone são portadoras de bastante conforto e esclarecimento para os seus pais, parentes e amigos, bem assim a quantos tenham oportunidade de conhecer a obra que as mãos generosas do médium psicografaram.

O coordenador, Dr. Hércio Arantes, realizou belo trabalho doutrinário associando as notícias de Walter a ensinamentos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Céu e o Inferno", "O Consolador", de Emmanuel, André Luiz, Irmão Jacob e o insigne Léon Denis.

O prefácio, de Emmanuel, dizendo muito em poucas palavras, merece ser reproduzido:

AMOR SEM ADEUS

Leitor amigo:

neste livro
de ternura e reencontro
descobrirás, sem dúvida,
a sublime certeza
de que acima da lágrima e da prova,
que tantas vezes atravessas
nos caminhos do mundo,
reina sempre,
à maneira de sol varando as nuvens,
a imortalidade sem fronteiras
na vida permanente
sobre o amor sem adeus.

EMMANUEL

Uberaba, 11 de janeiro de 1978

157.º — "Na Hora do Testemunho"

O 157.º livro de Francisco Cândido Xavier posiciona o médium em face da Doutrina Espírita, a que tem servido com imenso amor e fidelidade. Trata-se, assim, naturalmente, de obra oportuna, tendo em vista o futuro.

A coordenação é do prof. J. Herculano Pires e é lançado pela Editora PAIDÉIA Ltda situada à Rua Dr. Bacelar, 505-A, tel. .... 549-3053, S. Paulo. CEP 04.026. Capa: Ícaro.

Mensagens de Emmanuel, Maria Dolores e Cairbar Schutel enriquecem a obra, pela beleza e profundidade dos conceitos. As cartas de Chico Xavier constituem sublimadas expressões de amor e humildade.

CONSELHO DELIBERATIVO

A fim de examinar o relatório e contas da diretoria, relativos ao exercício de 1977, reuniu-se o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira dia 28 de março, cuidando, ainda, de assuntos gerais, de interesse da Casa Mater de Minas Gerais.

A reunião foi presidida pelo irmão Elias José Sayão, presidente do órgão soberano da Casa de Antonio Lima e João Batista.

O Conselho Deliberativo volta a reunir-se em junho.

Departamento de Esperanto Zamenhof

Por gentileza do SPIRITISMA GRUPO "EEE", através do confrade Allan Kardec Afonso Costa, recebeu a União Espírita Mineira um exemplar do compêndio "Ilustrita Metodo de Esperanto", compilação de Yvon L. Séguin.

Conforme nota da Editora, "de fato, através de gravuras, adrede preparadas, pode o aluno, divertindo-se, chegar mais rapidamente ao aprendizado da língua".

A Diretoria da Casa Mater, que apoia e incentiva a divulgação do Esperanto, vendo nele um veículo através do qual o pensamento espírita possa ir além-fronteiras, muito agradece a distinção do irmão Allan Kardec Afonso Costa, tendo, imediatamente, encaminhado ao prof. Ismail Teixeira Barbosa, Diretor do Departamento de Esperanto ZAMENHOF, da UEM, o valioso presente.

Na oportunidade, temos o prazer de transcrever as "Notas Explicativas" da Editora para que os estudiosos do Esperanto possam avaliar a importância do trabalho, bem como a biografia do criador do Idioma Internacional, Lazaro Luiz Zamenhof, inserida no compêndio "Ilustrita Metodo de Esperanto".

NOTAS PRELIMINARES

As solicitações constantes da juventude moderna, afeita aos livros ricamente ilustrados motivaram a formação deste volume, a que se deu o nome de "Ilustrita Metodo de Esperanto" (Método Ilustrado de Esperanto).

De fato, com auxílio de gravuras, adrede preparadas, pode o aluno divertindo-se, chegar mais rapidamente ao aprendizado da língua.

Realizando este compêndio, o Sr. Yvon L. Séguin inspirou-se em parte de um trabalho do Dr. William S. Benson, professor genial, cujos desenhos, todos expressivos, conduzem o estudante ao fácil entendimento das lições.

Figura, principalmente, no texto deste livro, o "Ekzercaro de Zamenhof" (Exercícios de Zamenhof) com excelente tradução do Prof. Ismael Gomes Braga. Esses exercícios são modelares e constituem o fundamento do Esperanto. Perpetuá-los é nosso dever, de vez que Zamenhof nunca deixará de ser o esperantista mais competente.

Em apêndices, encontram-se um pequeno vocabulário Esperanto-português e um resumo biográfico do iniciador do idioma, quais extraímos de "Esperanto sem Mestre" método em uso nos cursos médio e superior da língua internacional, edição da veneranda Federação Espírita Brasileira.

Ao Compilador, durante a porfiada tarefa que lhe custou muita canseira, coube dispor as ilustrações, refundir e compor os textos, com a paciência que só o amor e idealismo engrendram.

Os esperantistas vivem ainda a fase sacrificial da divulgação do ideal e não pensam, absolutamente, em tirar proveito material de seus trabalhos. Se este volume contribuiu para aumentar o número de "vanguardeiros da nova humanidade" — o que esperamos —, teremos atingido nosso mais alto objetivo e recebido nossa mais rica recompensa.

Belo Horizonte, 14 de julho de 1977.

A EDITORA

Ciclo de Estudos de Maio

O Departamento de Divulgação Doutrinária, dando continuidade aos Ciclos de Estudos realizados aos sábados, uma experiência da Casa Mater que vem dando bons resultados, programou para o mês de Maio um Ciclo de Estudo sob o tema geral "As Três Revelações", com os seguintes Expositores:

Dia 13 — **Orador:** J. Damasceno Sobral
Tema : Moisés
Dia 20 — Orador: José Mário Sampaio
Tema : Jesus
Dia 27 — **Orador:** Carmen Lúcia Martins

A assistência aos Ciclos de Estudos realizados aos sábados, às 15 horas, está a cargo do irmãos J. Damasceno Sobral e Mauro Albino Antônio de Almeida.

EM MARCHA

Não te afastes da luta
Em que amas e sofres.

Amando é que aprendemos
Valorizar quem serve.

Chorando, descobrimos
As provações alheias.

Cultura sem trabalho
É só música escrita.

Participe e coopera.
O problema é caminho.

A dor aproveitada
É senda para Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 28/Fevereiro/78, em Uberaba, Minas Gerais).

LAZARO LUIZ ZAMENHOF

Nasceu em Bialystok, Polônia russa, em 15 de dezembro de 1859. Iniciou o curso de ginásio em sua cidade natal, em 1869, mas adoeceu gravemente e teve de interromper os estudos Recomeçou o ginásio em 1870, mas os pais tiveram de transferir-se para Varsóvia, em 1873, e ele ingressou no ginásio filológico, onde sempre ocupou o primeiro lugar.

Ao concluir os estudos propedêuticos, em 1879, transferiu-se para Moscou, onde se matriculou na faculdade de medicina; mas os pais não puderam mantê-lo lá e fizeram-no regressar para Varsóvia em 1881. Na Universidade de Varsóvia concluiu o curso de medicina, em 1885, e partiu logo para a aldeia de Veisele, para iniciar clínica; porém verificou logo que era inepto para a clínica geral, porque se impressionava demasiado com o sofrimento dos doentes, principalmente com os dos moribundos. Retornou a Varsóvia, para praticar oftalmologia, e foi estudar essa especialidade na clínica de Viena d'Áustria.

Ao regressar para Varsóvia conheceu a senhorita Clara Silbernik, de Kovno, com quem se casou em 9 de agosto de 1887. Na esposa e no sogro teve ele um verdadeiro arrimo em suas dificuldades, sempre em luta com a pobreza.

Havia muito trabalhava na elaboração de uma língua auxiliar internacional, com o objetivo de estreitar as relações entre os homens e os povos.

Conhecedor do hebraico, latim e grego e de numerosas linguas modernas, Zamenhof, nelas se baseando, conseguiu, com rara mestria após gigantesco trabalho só possível a verdadeiros predestinados, criar uma língua com características, estilo e espírito próprios, viva, simples e extremamente rica.

Em 14 de julho de 1887 publicava ele, com o nome de D-ro Esperanto, a brochura Lingvo Internacia. Antaŭparolo kaj Plena Lernolibro, o primeiro livro de Esperanto, respectivamente nas edições russa, polaca, alemã e francesa, sempre à sua custa porque não encontrou editores.

Ainda em 1887, segundo livro viu a luz da curiosidade já despertada: Dua Libro do l'Lingvo Internacia de D-ro Esperanto.

Os biógrafos de Zamenhof afirmam ter sido ele homem de moral superior, sereno, que nunca se irritava, e de um energia inquebrantável diante de todas as dificuldades e obstáculos.

Sua tradução do Velho Testamento, do hebraico para o Esperanto, é reputada a mais perfeita que possui a Bíblia. Suas traduções do russo, do polaco, do alemão, do francês, do inglês em prosa e verso, são modelares.

Faleceu em 14 de abril de 1917, em Varsóvia, durante a ocupação alemã, deixando viúva e três filhos, todos mortos pelos nazistas, em 1940. Nos dias atuais só resta um descendente de Zamenhof, Luiz, seu neto, filho do Dr. Adão Zamenhof.

Hoje, em todos os países civilizados, há monumentos, ruas e praças com o nome de Zamenhof, como por exemplo a rua em que ele nasceu, em Bialystok, e em que morreu, em Varsóvia.

Até mesmo um planetóide, dos milhares que se acham entre Marte e Júpiter, foi recentemente batizado com o seu nome, recebendo um outro a denominação de Esperanto.

Suas obras originais estão hoje reunidas em três clássicos volumes.

ESPIRITISMO EM LEOPOLDINA

Na oportunidade de visita feita a familiares de Leopoldina, o nosso companheiro Honório de Abreu manteve agradável e fraterno contato com a família espírita dessa cidade de nosso Estado.

Assim através da dinâmica e estimada irmã Elizabeth Montenari, responsável pelos trabalhos da Mocidade Espírita local, pode acompanhar os interessantes e objetivos estudos levados a efeitos pelos jovens de Leopoldina que aportam com todo interesse e dinamismo às lides da Doutrina Espírita.

A convite de diretores do Centro Espírita Titino Pires, o irmão Honório de Abreu fez a palestra do domingo, dia 19 de março, às 19,30 horas, discorrendo sobre o assunto "Renovação à luz da Doutrina Espírita". Dessa reunião participou, além dos dirigentes do Centro Espírita Amor ao Próximo, que, gentilmente, vem cedendo sua sede às atividades do Centro que formulou o convite ao nosso irmão, grande número de companheiros espíritas que normalmente acorrem e integram as iniciativas espíritas desenvolvidas naquela hospitaleira cidade mineira.

Leia e Divulgue: Livros Espiritas

SALVADOR: Curso de atualização para Dirigentes da Evangelização

Realizou-se em Salvador, Bahia, o I CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA DIRIGENTES DA EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL segundo os princípios da Doutrina Espírita e sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, cujo Presidente, Francisco Thiesen, compareceu.

O Encontro, de suma importância, tem sido objeto de noticiário e apreciações dos jornais espíritas, abrindo hoje, "O Espírita Mineiro", suas colunas não somente para comentá-lo, como para dar-lhe a palavra de incentivo.

Ninguém melhor do que o Diretor do Departamento de Evangelização da Criança, sigla DEC, da União Espírita Mineira, para trazer aos nossos leitores informações sobre o Curso, ao qual estivera presentes da UEM, Honório Onofre de Abreu; convidado da FEB como Expositor, e Gilca Almeida Boggioni, como cursanda.

Ao nosso companheiro Lúcio de Abreu formulamos perguntas que o levaram a retratar em flashes sugestivos o belo trabalho tão bem apoiado pela Federação Espírita do Estado da Bahia, que dele participou com brilhantismo.

PATROCÍNIO E RESULTADOS

O I Curso de Atualização Para Dirigentes da Evangelização Infanto-Juvenil — **explicou, inicialmente, o entrevistado** — realizou se sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira no período de 19 a 28 de janeiro, na capital bahiana, no Lar de Eugênia, gentilmente cedidas suas instalações pelo Lar Fabiano de Cristo.

Essa importante iniciativa — **prosseguiu** — levada a efeito em plena Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, apresentou resultados dos mais significativos para o fortalecimento, em bases unificativas, do trabalho espírita junto ao jovem e à criança.

Realizado em ambiente de perfeita integração, organizadores e participantes, todos conscientes dos objetivos propostos, o certame de Salvador evidenciou a presença e orientação sábia da Espiritualidade Superior, ação grandemente facilitada pela vibração fraterna, disciplina cristã e idealismo de renovação à luz do Espiritismo, *reinantes em todas as suas etapas.*

ANSEIOS ATENDIDOS

Prossegue o Diretor do DEC: Fundamentado em um currículo elaborado por dedicados companheiros de ideal sob a responsabilidade da Casa Mater do Espiritismo no Brasil esse I Curso veio atender aos anseios de muitos que, identificados com a Evangelização do Jovem e da Criança, ali puderam recolher preciosos elementos para a melhor e mais eficiente condução das atividades nas várias regiões de nossa Pátria.

TODO O BRASIL COMPARECEU

O Curso — **explica o nosso irmão** — contou com a participação de representantes de todos os Estados brasileiros e de observadores dos territórios de Rondônia, Amapá e Roraima, em número superior a 70 cursistas, além de vários observadores do Estado da Bahia, cuja participação foi sobremodo confortadora e decisiva para o êxito do Encontro.

PRESENÇA DE MINAS

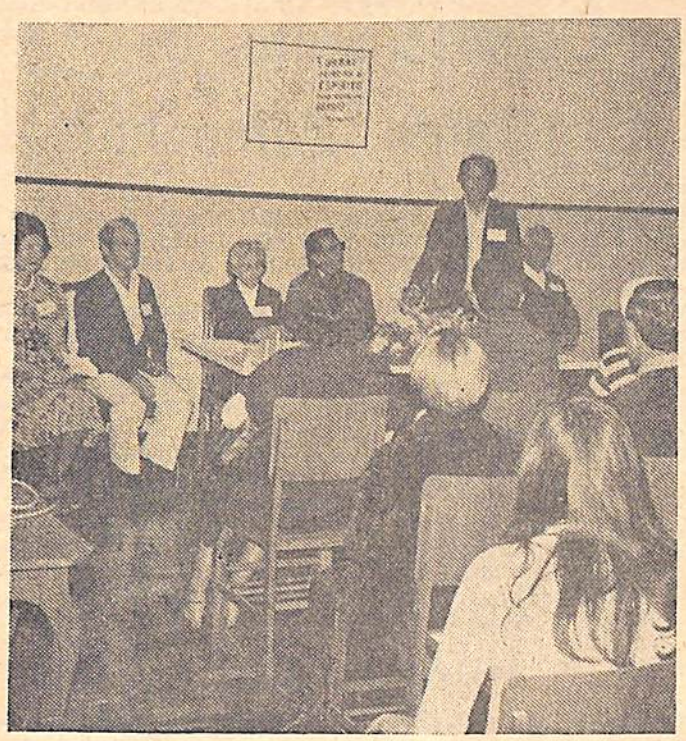
Pelo Estado de Minas Gerais esteve presente, na qualidade de cursanda, a irmã Gilca Almeida Boggioni, integrante da equipe do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, Isabel Gervásio Faria, da cidade de Uberlândia, dinâmica colaboradora do trabalho de evangelização do Jovem e da Criança no Triângulo Mineiro e Goiás, integrando, também, a representação desse Estado vizinho.

EXPOSITORES

Indagado sobre os companheiros encarregados de ministrarem o Curso, Lúcio de Abreu prestou-nos o seguinte esclarecimento: A convite do Departamento de Infância e Juventude da FEB, ali esteve o irmão Honório de Abreu, do quadro de cooperadores da Casa Mater de Minas, especialmente na área de Mocidade como um dos Expositores. Este companheiro, Cecília Rocha e Heloina Lopes, do R. G. do Sul, Eurídice Oliva, de S. Paulo, Acácia da Mota Messano e Darcy Neves Moreira, do Rio de Janeiro, Maria da Paz Ribeiro, do Paraná, Jayme dos Santos Batista e Solange Moacyr, da Bahia, foram os responsáveis pelo Curso, encarregados de ministrá-lo.

ORIENTADORES

À frente das atividades, estavam, além de D. Maria Cecília Paiva, Diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB, o Sr. Juvanir Borges de Souza, em nome da Diretoria e do Presidente da Casa de Ismael, Sr. Francisco Thiesen, que, no entanto, se fez presente, pessoalmente, por ocasião do encerramento do Instituto de Educação e Cultura Isaias Alves, quando usou da palavra.



Lúcio de Abreu fala sobre a Evangelização da Criança em Juiz de Fora, por ocasião do curso Intensivo para Preparação de Orientadores de 15 a 17-7-1977. Na parede, o cartaz com palavras de Pestalozzi: "Formai primeiro o Espírito para instruí-lo depois", que o CIPO tomou por lema. Da esq. para a dir. vemos: Maria do Carmo Rodrigues, Diretora do DEC-AME/JF, Edison Mega, Coordenador do CIPO, profa. Maria Cecília Paiva, Diretora do DIJ da FEB, oradora da abertura, Silvestres Santos, vice-presidente da AME-JF, Lúcio de Abreu, representante da UEM, Dr. Ithamar Rattes Barroso, presidente do Instituto Jesus, aonde se hospedaram os Orientadores da Zona da Mata, em número de 69, e também estudaram, com os Orientadores de Juiz de Fora, em número de 67.

Outro aspecto da exposição feita por Lúcio de Abreu, tendo à sua direta Silvestre Santos e profa. Maria Cecília Paiva, da FEB.

APOIO AO I CURSO

Prosseguindo em seus esclarecimentos, que atendiam ao nosso interesse de bem nos informarmos para melhor esclarecimento aos leitores, considerando a magnitude da realização, Lúcio de Abreu acentua: Merecem destaque as atuantes presenças do prof. José Jorge, do Conselho Federativo, Nacional e das Sras. Adelaide Salgado Rodrigues e D. Romilda Villas Boas da Casa de Eugênia, que deram grande apoio ao I Curso. Acrescente-se também, a edificante coope-

Cont. na página 11

CHICO XAVIER VISITA FUNDAÇÃO MARIETA GAIO

Dia 26 de abril nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier esteve na Fundação Marieta Gaio, no Rio de Janeiro, quando a União Espírita Mineira, nas pessoas dos irmãos Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva e do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo-Ana Carmela Aluotto Aleixo, tiveram a alegria e felicidade de revê-lo e abraçá-lo, com ele estando dias 26 e 27.

Na noite de 26, nosso companheiro J. Martins Peralva, convidado pela "Marieta Gaio", proferiu palestra abordando o tema: "Espiritismo, Evangelho e Mediunidade", na reunião doutrinária da nobre Instituição cujas atividades, assistenciais e doutrinárias, desenvolvem-se sob a esclarecida e fraterna supervisão do irmão Sr. Jorge Manoel Gaio.

Durante os trabalhos, diversas mensagens foram psicografadas pelo querido médium, todas muito bonitas, edificantes e esclarecedoras.

Tão logo retornaram a Belo Horizonte, nossos irmãos dirigiram correspondência à Fundação Marieta Gaio agradecendo o acolhimento, fraterno e generoso, ali recebido durante os dias em que permaneceram na antiga Capital Federal.

Nossos irmãos estiveram sempre acompanhados do confrade de Aracaju, Sergipe, Dr. Renato Rezende Machado, que permaneceu na Fundação até a manhã de 27, às 6 horas, quando Chico Xavier, com a mesma alegria e bondade de sempre, finalizou o atendimento a centenas de pessoas, iniciado às 21 horas, que o abraçavam, comovidas, dele recebendo palavras de carinho e reconforto.

A União Espírita Mineira reitera seus agradecimentos a todos os companheiros da Fundação Marieta Gaio, especialmente Wilton Oliva, Suzana Mousinho e outros, tão gentis durante a reunião na Marieta Gaio e os almoços com que foram brindados e dos quais participou o querido médium.

CHICO NO RIO

A respeito da presença de Francisco Cândido Xavier na Fundação Marieta Gaio, o Boletim semanal SEI — Serviço Espírita de Informações (rua Senador Dantas, 117, Sala 1 211, tel. 224-5252, Ramal 253, ZC — 06 — Centro, CEP 20.000 — Rio de Janeiro — RJ), publicou a notícia que a seguir transcrevemos:

* O medium Francisco Cândido Xavier esteve na Fundação Marieta Gaio (Rua 19 de Outubro, 54, Bonsucesso Rio de Janeiro-RJ) na noite de quarta-feira, 26 de abril. O confrade Martins Peralva, da União Espírita Minera, proferiu uma palestra sobre "Evangelho, Espiritismo e Mediunidade". Depois Chico Xavier psicografou uma mensagem de Maria Dolores, quadras de diferentes Espíritos (a primeira de Lamar[illegible] Babo, seguindo-se uma de Jaks Aboab e outra de Meimei) e finalmente uma outra mensagem de André Luiz. Distribuindo rosas e mensagens, Chico Xavier permaneceu até a manhã de quinta-feira atendendo a pedidos de autógrafos de centenas de pessoas formadas em longas filas, retornando após a Uberaba.

MÃE

Procurei ansiosamente
Um símbolo do amor de Deus no mundo,
Carinho permanente,
Amor que nada mais pedisse à vida,
A fim de estar contente,
Que o dom de ser amor sublimado e profundo.

Vi o sol trabalhando sem cansaço
Doando-se sem pausa, alto e bendito,
O astro imenso, porém, pedia espaço,
De maneira a brilhar nas telas do Infinito.
Julguei achar na fonte esse traço perfeito,
Fitando-lhe a corrente a servir sem parar,
Mas a fonte exigia a hospedagem do leito
A fim de prosseguir à procura do mar.
Fui à árvore amiga e anotei-lhe a lição:
Conquanto a se entregar tanto aos bons quantos aos brutos,
Precisava defesa e vínculos no chão
Ao fornecer, sem paga, a riqueza dos frutos.
Vi a abelha no favo a pedir mel às flores,
Nuvens para servir solicitando alturas,
Escolas em função buscando professores
E o lar para ser lar exigindo estruturas.

Toda força do bem que ao bem se entregue
Em bondade constante e em contínua grandeza,
Assegura-se, vive, auxilia e prossegue,
Algo requisitando ao Mundo e à Natureza.

Em ti, unicamente, Mãe querida,
Encontro o amor que nasce e cresce, em suma,
No sacrifício puro, acalentando a vida,
Sem reclamar da Terra cousa alguma.

Eis porque sobre todo amor que existe
As Mães são guias, anjos, cirineus,
Cujo brilho por si nos protege e persiste
Em ser somente amor, no excelso amor de Deus.

Estrela, Deus te guarde em teu fulgor celeste!...
Agradeço-te a luz, o carinho e o perdão...
Bendita sejas, Mãe, porque me deste
A presença de Deus no coração.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium FRANCISCO CANDIDO XAVIER, em reunião pública da noite de 25-Março-78, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

SALVADOR: CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA DIRIGENTES DA EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Cont. da Pág. 10

ração prestada pela equipe da Federação do Estado da Bahia tendo à frente o Presidente Francisco Bispo dos Anjos, que, uma vez mais, pôde evidenciar a solicitude e hospitalidade do povo bahiano, que abriu o seu coração para receber os participantes de todos os rincões da Pátria do Evangelho, hospitalidade e solicitude que não passaram despercebidos aos companheiros de Minas Gerais e dos demais Estados.

Ao indagarmos do Diretor do DEC se os expositores haviam realizado outras tarefas fomos informados de que alguns deles usaram da palavra, a saber: Maria Cecília Paiva, Diretora da FEB, Cláudio França, de Santa Catarina, em nome dos Cursistas, e Augusto Santana, da Capemi.

POSIÇÃO DA UEM

A União Espírita Mineira, pelo seu Departamento de Evangelização da Criança, que mantém eficiente atividade evangelizadora, tem posição identificada com o importante trabalho que a FEB dinamiza, atualmente, através de Campanha de âmbito nacional.

Interessante, portanto, que os leitores tomem conhecimento, nas palavras do companheiro Lúcio de Abreu, não somente da firmeza da posição da Casa Mater de Minas, mas das congratulações que, por seu órgão oficial, dirige à Casa de Ismael.

Identificada e perfeitamente a par dos auspiciosos resultados dessa iniciativa — **enfatiza o Diretor do DEC** — primeira nos anais do Espiritismo, em termos de Nação, levada a efeito pela FEB, a União Espírita Mineira, que há dezenas de anos vem desenvolvendo em sua sede e acompanhando em toda Minas Gerais as atividades em prol da Evangelização Infanto-Juvenil, felicita a FEB por esse esforço, na certeza de que, em todo o Brasil, as Federativas Estaduais que souberam responder "presente" em Salvador, sem medir sacrifícios, saberemos todas levar avante, com ânimo redobrado e sob as bênçãos do Alto, o trabalho de semear no coração dos que ora empreendem a nova experiência reencarnatória, os valores imortais do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, atendendo, assim, aos chamamentos da Espiritualidade Maior que, em nome do Cristo, entrega à Pátria do Cruzeiro a grande responsabilidade de celeiro espiritual do Novo Mundo Regenerado.

UBERLÂNDIA Prepara Orientadores

A atualidade espírita está a nos pedir, de forma eloquente, a preparação de criaturas que se disponham a realizar a tarefa de evangelizar a criança.

Conscientes da importância do trabalho ora tão divulgado em todo o Brasil, a Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, sede do Conselho Regional Espírita da Zona Norte do Triângulo Mineiro, fez realizar o XI Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores da Infância.

Aproveitando os feriados da semana santa, reuniu mais de 200 jovens no Lar Alfredo Júlio e, durante três dias, desenvolveu estudos do Evangelho, de Doutrina Espírita e outras matérias que auxiliam no evangelizar.

Sem dúvida, um marcante acontecimento. Em vibrações de entusiasmo e esperança as reuniões se sucederam e, no encerramento do Curso notava-se a disposição de quantos ali estiveram, para o trabalho em suas Instituições.

A U.E.M. se fez presente com uma equipe de cinco elementos do DEC e participou ativamente dos trabalhos. Franklin, Sandra, Maria de Lourdes e Luiz Carlos colaboraram nas aulas de canto e Lúcio de Abreu nas aulas que enfocaram o programa de evangelização, além de proferir a palestra de abertura do Curso.

No último dia fizeram realizar um encontro para estudar assuntos de interesse das Mocidades Espíritas.

Todo o trabalho teve a supervisão do Sr. Miguel Domingos de Oliveira, presidente da AME de Uberlândia e a coordenação de Izabel Gervásio de Faria, Diretora do DEC, os quais contaram com a colaboração efetiva de numerosa equipe que se houve com entusiasmo e segurança.

Nossos votos de sucesso aos novos Evangelizadores e a todos os tarefeiros daquela Região.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

Série EVANGELHO E ESPIRITISMO - 1

LIVROS DE
EMMANUEL
SOBRE
O EVANGELHO

(Indice de referências)

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos"

Jesus. João, 14: 15.

Divulgação da
União Espírita Mineira em homenagem
ao cinquentenário mediúnico de
Francisco Cândido Xavier

8/7/1927 — 8/7/1977

No clichê acima temos o frontispício do primeiro trabalho gráfico da União Espírita Mineira, iniciando a série EVANGELHO E ESPIRITISMO.

Sua publicação, em homenagem ao cinquentenário mediúnico de Francisco Cândido Xavier, não teve, como não terão os seguintes, finalidade lucrativa: foi distribuido gratuitamente.

***Esse trabalho, que assinala o começo de outras iniciativas maiores no gênero, afigura-se-nos de utilidade para os que se dedicam a pesquizas.* Os companheiros de Juiz de Fora, conforme correspondência que nos dirigiram, utilizaram-no com êxito durante o III Encontro de Expositores Espíritas da Zona da Mata, recentemente efetuado.**

Trata-se de esforço sincero da União Espírita Mineira no sentido de cooperar, efetivamente, na divulgação do Evangelho de Jesus, da Doutrina Espírita e da literatura mediúnica de Chico Xavier, indo, assim, ao encontro dos estudiosos, em geral, e, em particular, dos que se consagram a estudos em grupo nos Centros e Mocidades Espíritas.

BREVE OUTRO LANÇAMENTO

O próximo lançamento, n.º II, da mesma série, já no prelo, focaliza por assuntos oito obras de Emmanuel, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, não tendo, como o anterior, finalidade lucrativa.

Novamente a Técnica Majota Editora Gráfica (Rua Jaguarão, 36, BH), cuidará da composição e impressão.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Repercute em todo o Brasil a CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL, iniciada pela Federação Espírita Brasileira em consonância com as conclusões do I ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES e que visa intensificar, na Pátria do Evangelho, a tarefa de aproximar a criança e o jovem de Jesus através das luzes da Terceira Revelação.

Em Minas Gerais o Movimento ganha dimensões auspiciosas, em clima de grande entusiasmo e esperança. Assim é que temos recebido a manifestação de integral apoio à iniciativa, não só da Capital como de todo o interior do Estado.

Confraternizações, cursos, palestras e tantas outras atividades têm sido realizadas com vistas à conscientização dos pais espíritas para a importância de evangelizar seus filhos através da Doutrina dos Espíritos, como também conscientizar os dirigentes de nossas Instituições, os quais não podem mais permanecer impassíveis frente à necessidade de se preparar as novas gerações no limiar do Terceiro Milênio.

Como um dos veículos de comunicação estão sendo distribuidos cartazes. Os dois primeiros já recebidos da Federação Espírita Brasileira, foram encaminhados a todos os Centros Espíritas do Estado por intermédio dos Conselhos Regionais Espíritas. Na Capital a tarefa está afeta à Aliança Municipal Espírita que, atenta às iniciativas no campo doutrnário, movimenta-se na distribuição do material de divulgação.

Se no seu Centro ainda não está afixado o 2.º cartaz alusivo à Campanha, dirija-se à AME de sua cidade ou de sua região, solicitando a remessa.

Permita Deus, na sua bondade infinita, que os nossos esforços ganhem, nos corações da família espírita, a ressonância imprescindível a assegurar o sucesso da Campanha ora divulgada.

D.R. M.G. PORTE PAGO
BELO HORIZONTE AUT. N. 191

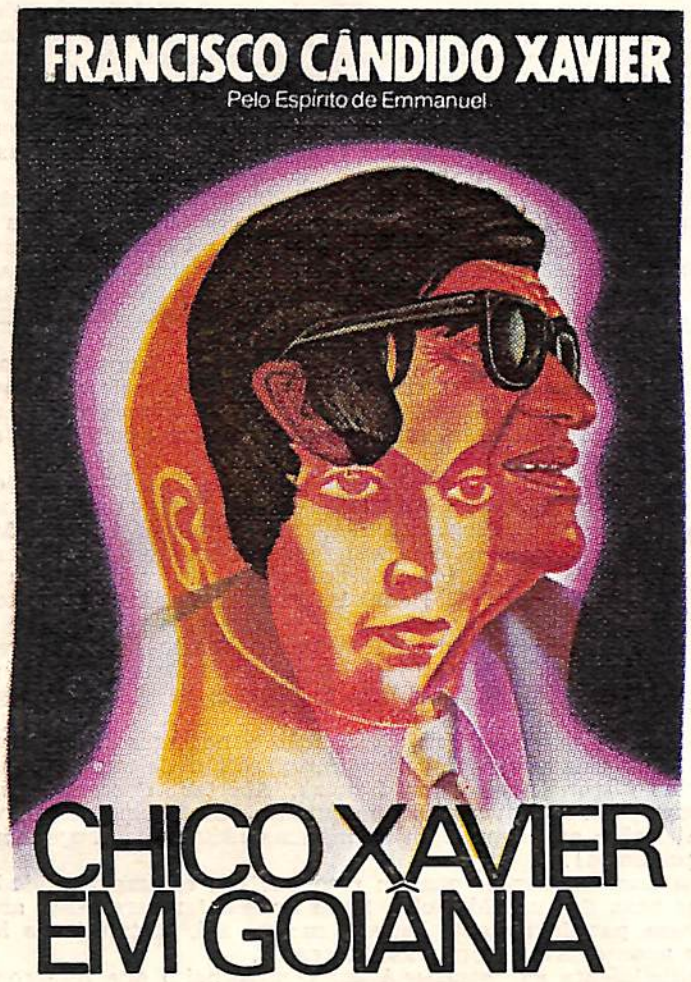
O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.º 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), MAIO/JUNHO/JULHO/AGOSTO - 1978 | NÚMERO 175

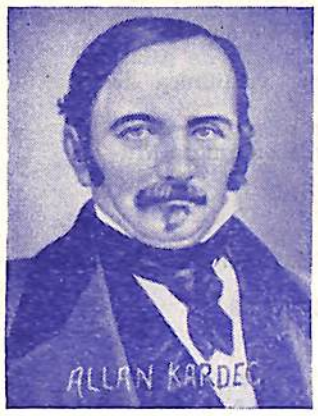
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

70 anos com o Evangelho e a Codificação

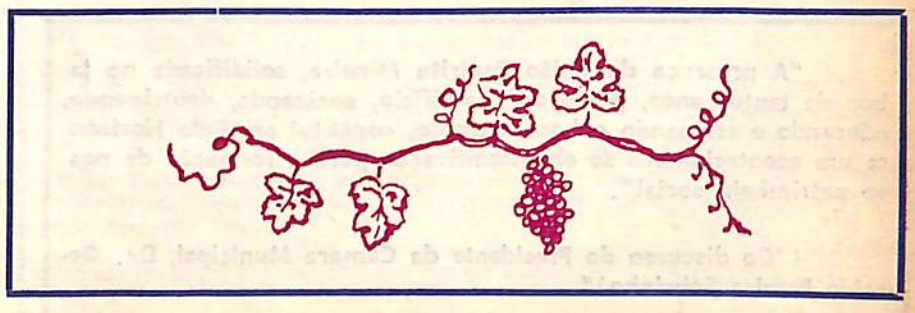


Na Assembléia Legislativa de Goiás o Médium desenvolve o tema "Cristo e a Atualidade"

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 70.º ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



KARDEC, EMMANUEL, BEZERRA E ANDRÉ LUIZ INSPIRARAM A AÇÃO EVANGELIZADORA DA CASA MATER DE MINAS



EXPEDIENTE DA CÂMARA À U.E.M. SOBRE DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO

"UNIÃO" AGRACIADA COM DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO

A Câmara Municipal de Vereadores de Belo Horizonte, por proposição do ilustre Vereador Dr. Helvécio Arantes, concedeu o diploma de Honra ao Mérito à UEM.

Temos o prazer de transcrever a importante documentação da Casa de Leis de Belo Horizonte, em torno do assunto:

— Ofício datado de 18.6.1978, ao Exmo. Snr. Presidente, Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, comunicando a outorga;

— Resolução n. 374/78, transformando em lei a proposição do Dr. Helvécio Arantes.

A espontânea atitude do Poder Legislativo Municipal demonstra o reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela União Espírita Mineira, sob as bênçãos de Deus e ao longo de 70 anos, sempre fiel ao Evangelho do Cristo e à Codificação de Allan Kardec, esta complementada pela literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, registra, nesta edição comemorativa, sua gratidão à egrégia Câmara Municipal belo-horizontina.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 28 DE JUNHO DE 1978

Senhora Presidente

Dirijo-me, com os meus respeitosos cumprimentos, à presença de Vossa Excelência com o objetivo de comunicar-lhe e, por seu intermédio, aos demais membros da Diretoria ter a Câmara Municipal de Belo Horizonte aprovado por uninimidade a Resolução n.º 374|78 de 7 de junho de 1978, resultante do Projeto n.º 59|78, de autoria do nobre Vereador Dr. Helvécio Arantes, conferindo à União Espírita Mineira o Diploma de Honra ao Mérito, por relevantes serviços prestados.

Participo-lhe, ao mesmo tempo, que será realizada no dia 25 de agosto vindouro, sexta-feira, às 20 horas, na sede deste Legislativo, uma Reunião Solene para a cerimônia oficial de entrega do Pergaminho, como parte das celebrações que têm sido programadas ao ensejo do setuagésimo aniversário de existência da Entidade, setenta anos que constituem realmente acontecimento dignificante e festivo.

Enviando-lhe e aos senhores Diretores minhas felicitações, não só pela oportuna e justa Distinção recebida através deste Poder Municipal, mas também, notadamente, pelo transcurso dos 70 anos da União Espírita Mineira e suas iniciativas de interesse público, renovo aos integrantes dessa Entidade sentimentos de alto apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

(a.) Geraldo Pereira Sobrinho — Presidente

Exma. Sra.
Maria Philomena Aluotto Berutto
DD. Presidente da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
CAPITAL

RESOLUÇÃO N.º 374/78

Concede o diploma de honra ao mérito à União Espírita Mineira

A Câmara Municipal de Belo Horizonte, promulga e decreta a seguinte Resolução:

Art. 1.º —Fica concedido o diploma de honra ao mérito à União Espírita Mineira.

Art. 2º — O diploma será entregue aos representantes da Entidade, em reunião solene da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Art.3º — Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Mandamos, portanto, a quem o conhecimento e a execução desta pertencer, que a cumpra e a faça cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Belo Horizonte, 07 de junho de 1978.
a) — Geraldo Pereira Sobrinho — Presidente.
a) — Aldair Woyames Pinto —Secretário.

"A presença da União Espírita Mineira, solidificada no labor de tantos anos, pleno de sacrifício, ensinando, doutrinando, educando e semeando o bom exemplo, constitui em Belo Horizonte um acontecimento de alta significação para a formação de nosso patrimônio social".

("Do discurso do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Geraldo Pereira Sobrinho)".

ISALTINO

J. Martins Peralva

Os espíritas brasileiros, especialmente os de Minas Gerais, jamais esquecerão a figura simpática e operosa de Isaltino da Silveira Filho, valoroso lidador da cidade de Juiz de Fora.

Inteligente, estudioso e ótimo expositor do Evangelho e da Doutrina Espírita, ocupou, com brilhantismo, a tribuna espírita-cristã praticamente em todo o Estado de Minas Gerais, levando calor, entusiasmo, vibração, incentivo e apoio aos princípios doutrinários.

Fora de Mnas Gerais, igualmente o seu verbo se fez ouvir de maneira corajosa, sem meios-termos, quando se tratava de estimular a simplicidade doutrinária, a boa prática mediúnica, sem se preocupar com as repercussões que os seus apontamentos pudessem causar.

Lidou em vários setores, a todos dedicando muito amor: na pregação evangélico-doutrinária; na participação junto à criança e ao jovem; na atividade mediúnica; no campo da assistência social; no esforço pela Unificação do Movimento Espírita.

De Isaltino, o saudoso companheiro e bom amigo, jamais se dirá, em tempo algum, ter sido um trabalhador que escolhesse tarefas na seara espírita.

A repercussão do seu labor, junto à União Espírita Mineira, foi intensa na esfera da Unificação Espírita, que defendia e ajudava com ardor, constância e combatividade sadia.

As primeiras atividades unificacionistas, iniciadas em decorrência do Pacto Áureo, encontram-no preparado para a luta, na posição de servidor conscientizado quanto à importância da Unificação.

Em 1958, no III Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, teve atuação destacada. Colaborou, decididamente, na elaboração do esquema federativo e, ao encerrar-se o Congresso, discursou em nome dos Congressistas. A União Espírita Mineira gravou suas palavras e as tem, em seu arquivo.

Isaltino entendia o movimento federativo como oportunidade para que, através do apoio, da ajuda das entidades federativas (nacional, estaduais, regionais e municipais) aos Centros Espíritas espalhados por todo o território nacional e, em particular, mineiro, nos recantos mais distantes, pudessem as atividades evangélico-doutrinárias estar sempre em harmonia com a abençoada trilogia JESUS, KARDEC e EMMANUEL.

Nunca imaginou as federativas — e é este o nosso pensamento — como Casas que ditassem ordem, elaborassem decretos, ou interferissem na "vida do Centro Espírita", mas, como entidades que amparassem, aconselhassem, orientassem, sugerissem com amor, como realmente acontece.

Onde quer que o levassem os encargos profissionais, como eficiente Inspetor do Banco Central do Brasil, pregava a Unificação. Pregava o Evangelho. Pregava a Doutrina. Fundava Alianças Municipais Espíritas. Visitava companheiros. Comparecia aos Centros Espíritas, levando sua palavra vibrante, jamais vacilante, ou contemporizadora com distorções doutrinárias, especialmente no tocante à prática do mediunismo.

Isaltino acreditava na Unificação. No Pacto Áureo. Acreditava nos frutos desse movimento que Bezerra de Menezes, pelas mãos de Chico Xavier, definiria, em bela mensagem por "Serviço Urgente, mas não apressado".

E porque acreditava na Unificação e nos seus frutos, era firme em suas palavras. Combativo na exposição de suas idéias.

Suas discordâncias eram francas. Abertas. Coerentes com as suas convicções. Quantas vezes, no entanto, humildemente, concordava com irmãos que expunham as mesmas idéias, mas sugeriam calma e paciência!...

Isaltino era assim: quando reconhecia a extemporaneidade de qualquer uma de suas fórmulas, fruto do seu temperamento ardoroso, embora paradoxalmente suave, meigo, até, fortalecia as idéias dos que aconselhavam fórmulas diferentes.

Dificilmente encontrar-se-á um companheiro que lute com tamanho vigor pela Unificação Espírita.

Esta, a lembrança que nos fica do Isaltino.

Nunca o esqueceremos, pessoalmente, pela amizade que lhe dedicamos.

A União Espírita Mineira, também, nunca o olvidará, pela admirável contribuição por ele dada para que a Unificação jamais sofresse solução de continuidade. Para que a máquina do esquema federativo não emperrasse em sua caminhada difícil, trabalhosa.

As palavras aqui registradas são de amizade, justiça e reconhecimento ao grande companheiro que se foi para a Vida Maior.

São escritas com sentimento e saudade.

Nota do autor: No mesmo instante em que retirávamos esta crônica da máquina, ouvimos, em rádio próximo, os sons de uma música. Era "Barril de Chope", de nosso agrado, e que Isaltino punha a tocar, logo cedo, quando pernoitávamos em sua residência, em gesto de carinho.

Fica o registro da ocorrência, sem comentários...

"Na verdade, o Encontro desta noite, com a presença de tão ilustres personalidades, representa, acima de tudo realmente, uma união, o congraçamento com as forças responsáveis, no momento, pelos destinos da Cidade".

("Do discurso do Dr. Helvécio Horta Arantes, saudando a União Espírita Mineira).

JOÃO BATISTA

J. Damasceno Sobral

Assim falou Malaquias: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor", antecipando-se sobre sua reencarnação como o Precursor, verdade mais tarde comprovada por Jesus, ao asseverar: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir". Mateus 11:14

Seis meses antes do nascimento do Nazareno Elias reencarnou na Terra, como filho de Zacarias e Isabel, prima de Maria, a mãe do Divino Mestre. Casal descendente de uma geração sacerdotal, ambos virtuosos e avançados em idade, sendo Isabel reconhecidamente estéril.

Durante um serviço religioso no templo de Jesusalém Gabriel lhe apareceu e anunciou o nascimento do filho. Zacarias duvidou a ponto de lhe ser infligida — para restabelecer a confiança em seu coração — a prova de ficar mudo até a concretização do fato.

Nascido o menino, chamou-se João, por indicação do próprio Gabriel, o que causou geral admiração, pois, segundo o costume, ninguém havia com igual nome na família.

Pela maneira de se apresentar, o Precursor se identificava com o profeta Elias: "Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos dum cinto de couro". II Reis 1:8 — "E este João tinha o seu vestido de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos..." Mateus 3:4

Identificavam-se também na atitude destemida e na linguagem clara, concisa, enérgica e objetiva. Vejamos: Elias ao rei Acabe — "Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim". I Reis 18:18 João aos fariseus e saduceus: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi pois frutos dignos de arrependimento". Mateus 3:7 e 8

As pregações de João Batista podem ser repetidas hoje com plena atualidade:

Lição de desapego e fraternidade: "Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira". Lucas 3:11

Necessidade de abolir a ganância: "Não peçais mais do que vos está ordenado". Lucas 3:13

Lembrando a importância do respeito ao semelhante, o valor da honestidade, a inconveniência do abuso da força ou da autoridade, sintetiza: "A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo". Lucas 3:14

Admoestando a presunção dos Judeus e revelando-se a par da lei de evolução, esclarece: "... não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até dessas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão". Lucas 3:8

Médium, foi avisado com antecedência por uma entidade que Jesus seria reconhecido, quando, ao apresentar-se para ser batizado, um Espírito, com a forma corpórea de uma pomba, isto é, dando ao próprio perispírito essa aparência, desceria e repousaria sobre Ele. João 1:33

João se limitou sempre à sua tarefa de precursor: abrir veredas, endireitar caminhos nas terras dos corações para a mensagem do Evangelho, tanto que asseverou: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua" (João 3:30), colocando em evidência quão imperioso é identificar-se com a Doutrina do Divino Mestre e transformar-se com a exemplificação, sendo cada vez mais Jesus e menos João.

Paulo, que lutou consigo com o mesmo propósito, sentiu isso e escreveu: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim..." Gálatas 2:20.

Humilde, reconhecia a distância que o separava do Cristo. E testemunhando sua atitude íntima o fez com palavras que expressam a grandeza dos próprios sentimentos: "Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas". Marcos 1:7.

Alguns dos seus discípulos se tornaram os primeiros seguidores e apóstolos do Cristo, como João e André. João 1:37 O Precursor amava os companheiros e, por amá-los sem apego, encaminhava aqueles em condições para um melhor aprendizado e uma tarefa mais ampla junto de Jesus — o Caminho, a Verdade e a Vida.

Porque desaprovava abertamente a conduta de Herodes Antipas com a cunhada Herodias, foi, por ordem daquele, recolhido à prisão do castelo de Maqueronte, a leste do Mar Morto. Ali, na solidão do cárcere, experimentou a dúvida, chegando a mandar dois de seus discípulos a perguntar ao Senhor: "És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?" Matéus 11:3.

A ocorrência encerra profundas e oportunas lições: não devemos permitir que a incerteza se instale em nossos corações e todos somos fracos e suscetíveis de errar.

Quando Herodes comemorava o seu aniversário natalício, no Castelo de Maqueronte, reunindo ali autoridades e numerosos amigos, também se encontrava presente sua cunhada Herodias, acompanhada da filha Salomé.

Para divertimento dos convivas, entre os números de arte apresentados, um houve a cargo dessa jovem, dançando tão bem que o tetrarca, no auge do entusiasmo, lhe ofereceu como prêmio o que escolhesse, ainda que metade do seu reino.

Consultada a mãe, consumou-se a vingança: ela sugeriu e Salomé solicitou num prato a cabeça de João Batista.

Gostaríamos de incluir neste comentário as palavras de Francisco Cândido Xavier, extraídas do informativo "SEI", a nosso ver muito próprias para esta ocasião: "Conforme ensinamentos da Espiritualidade Superior, sempre que estejamos em função da justiça, devemos exercê-la com misericórdia. Cremos sinceramente que João Batista o Precursor, era Elias reencarnado. O respeito devido ao Evangelho não nos permite anatomizar o problema da morte de João Batista. Mas perguntamos a nós mesmos, na intimidade de nossas orações, se ele não se teria exonerado do rigor do carma caso agisse com misericórdia no exercício do que era considerado justiça para com a família de Herodes. É um ponto em minhas reflexões na veneração com que cultivo o amor pelos vultos inesquecíveis do Cristianismo". Marcos 6:13 a 29.

Após sua desencarnação, João Batista, como a testemunhar a verdade das palavras de Malaquias e a afirmativa de Jesus, aparece — como Elias — no Monte Tabor, ao lado de Moisés, ambos materializados, conversando com o Senhor, glorioso fato presenciado somente por Pedro, Tiago e João. Mateus 17:3.

Moisés representando a Lei; Elias, o profeta, o médium — traço de união entre a Terra e o Plano Espiritual; Jesus — a revelação do Amor para toda a Humanidade.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

1908-1978

70 ANOS COM O EVANGELHO E A CODIFICAÇÃO

A União Espírita Mineira, fundada em 24 de junho de 1908, completa este ano 70 anos de existência.

PALESTRAS COMEMORATIVAS

A Diretoria da União Espírita Mineira programou para o mês de junho, comemorativo do seu 70.º aniversário, as seguintes palestras:

— Dia 03 — Orador: Noraldino de Mello Castro
Tema : União Espírita Mineira — Origem e Desenvolvimento

— Dia 10 — Orador: Pedro Valente da Cunha
Tema : Kardec e Unificação

— Dia 17 — Orador: J. Damasceno Sobral
Tema : Unificação — Quando, Como, Para Que?

— Dia 24 — Orador: J. Martins Peralva
Tema : Unificação à luz do Evangelho

As palestras foram realizadas às 15 horas, aos sábados, sendo precedidas de palavras da Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto sobre os temas abordados pelos oradores.

DIRETORIA DA UNIÃO

Ao completar 70 anos de existência, a Casa Mater de Minas Gerais é administrada pela seguinte diretoria:

— Presidente	: Maria Philomena Aluotto Berutto
— Vice-presidente	: Noraldino de Mello Castro
— 1º Secretário	: José Martins Peralva Sobrinho
— 2º Secretário	: Geraldo Ferreira de Andrade
— 1º Tesoureiro	: Pedro Valente da Cunha
— 2º Tesoureiro	: Antônio Roberto Fontana
— Diretor do Patrimônio	: José Alves Neto
— Bibliotecário	: Renato Pinto Medeiros
— Consultor Jurídico	: Dr. Honildo Amaral de Mello Castro.

O Conselho Deliberativo constituido de 33 membros, tem em sua presidência Elias José Sayão.

A CÂMARA MUNICIPAL ENTREGA À UNIÃO ESPIRITA MINEIRA EM SESSÃO SOLENE, DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO

Para melhor fixar, sob o ponto de vista histórico, o que foi a solenidade em que a União Espírita Mineira recebeu, da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o diploma de Honra ao Mérito, em homenagem ao 70º aniversário de sua fundação, estamos descrevendo a da maneira como a observou o distinto amigo Dr. Francisco de Paula Andrade, Assessor da Presidência da referida Câmara de Vereadores, nas várias etapas de sua realização, que, sem nenhuma dúvida, como veu a todos os presentes, pelo elevado gráu de espiritualidade de que se revestiu, transformando-se num encontro de beleza e sentimentalidade.

— A Câmara Municipal de Belo Horizonte abriu a Reunião Solene em que o Poder Legislativo fez realizar a cerimônia de entrega do Diploma de Honra ao Mérito à União Espírita Mineira, em cumprimento ao disposto na Resolução n.º 374 de 10 de junho de 1978.

— Achando-se na Casa os dignos representantes da entidade agraciada, a Presidência iniciou a solenidade.

Considerando integrados à Mesa Diretora, as Autoridades e representantes de Entidades presentes.

— Solicita da Comissão de Vereadores a gentileza de conduzir até à Mesa Diretora a Senhora Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira, para receber o Diploma de Honra ao Mérito em nome de toda a Diretoria e demais membros dessa Entidade.

A SRA. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO É TRAZIDA ATÉ O PLENÁRIO PELA COMISSÃO E RECEPCIONISTAS E CONDUZIDA ATÉ JUNTO DO PRESIDENTE, AO LADO DE QUEM FOI COLOCADA. DEPOIS DE TODOS EM SEUS LUGARES, O PRESIDENTE ABRE A REUNIÃO, EM NOME DE DEUS DIZENDO:

— Em nome de Deus declaro aberta esta Reunião Solene em homenagem à União Espírita Mineira.

Em seguida, pronunciou a seguinte saudação:

Digníssimas Autoridades.
Demais convidados
Senhoras e Senhores,

Em nome de Deus, foi aberta esta Reunião Solene em que será entregue à União Espírita Mineira por intermédio de sua Diretoria, nesse ato representada pela Presidente da União, Senhora Maria Philomena Aluotto Berutto, o diploma de "Honra ao Mérito" que Belo Horizonte confere à Entidade, por intermédio deste Legislativo.

Mérito é o reconhecimento ao valor e às realizações, assim como honra é a prática do bem.

E dentro desse conceito pode ser definida a própria razão de ser da União Espírita Mineira, criada para servir com dignidade, com valor, com mérito e honra. E é por essa razão que o Poder Legislativo Municipal lhe presta a sua homenagem.

Durante 70 anos vem essa tradicional Entidade Federativa mantendo vários setores de Utilidade Pública, desenvolvendo cursos, educandários, jornais, centros de estudos especializados e, o que é mais importante cultivando o bem e a caridade, distribuindo messes em todo o Estado, senão no Brasil mas de modo especial em Belo Horizonte, onde tem realizado um intenso trabalho de valorização humana.

Com início no mês de junho, vem sendo comemorado em todo o Estado, e principalmente em Belo Horizonte, o setuagésimo aniversário de existência da União Espírita Mineira fundada em 24 de junho de 1908. Várias comemorações têm sido realizadas através de Encontros, Conferências, Palestras, Cultos e várias outras solenidades.

Os 70 anos dessa Entidade constituem realmente acontecimento de relevo e que não poderia passar despercebido a esta Casa do Povo, acostumada a admirar o esforço, a dedicação e as iniciativas da União em tantos anos de atividades pouco menos tempo do que a própria existência da cidade de Belo Horizonte. O que significa estar incorporada definitivamente na história da Capital, com uma expansão social que vai além de sua própria finalidade espírita.

A presença da União Espírita, solidificada no labor de tantos anos, pleno de sacrifício, ensinando, doutrinando educando e semeando o bom exemplo, constitue em Belo Horizonte um acontecimento de alta significação para a formação de nosso patrimônio social.

O nobre Vereador Helvécio Arantes houve por bem apresentar projeto que foi aprovado sob n.º 374, em 3 de junho do corrente ano, conferindo o Diploma de Honra ao Mérito à União Espírita Mineira aprovado unanimemente por entendermos, todos nós, representantes da Cidade, ser justa e oportuna a homenagem.

Por isso senhores e senhoras, é realmente muito honrado que passo a palavra ao Vereador Helvécio Arantes para saudar, em nome da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a União Espírita Mineira.

— FALA O VEREADOR HELVÉCIO ARANTES.

APÓS A FALA DO VEREADOR HELVÉCIO ARANTES, PROMOVEU A ENTREGA DO DIPLOMA, LENDO O TEOR DO PERGAMINHO E PEDINDO À AUTORIDADE MAIOR QUE FIZESSE A ENTREGA AO HOMENAGEADO.

DEPOIS DESTA CERIMÔNIA, ESTENDEU A HOMENAGEM À SENHORA MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, NOS SEGUINTES TERMOS:

— A Presidência estende esta manifestação de apreço tributada à União Espírita Mineira, de modo especial, à Sra. Maria Philomena Aluoto Berutto, que, além de Presidente da Entidade, a que tem emprestado como os demais membros da Diretoria, a sua devoção, cultura e inteligência, simboliza como mulher espírita de Minas que é, através de sua pessoa, a homenagem que também prestamos a todo o corpo feminino da União, que, abnegadamente, se empenha num trabalho apostolar, em vários setores de ajuda aos carentes, humildes e necessitados, além da catequese espiritual a que se dedicam todos os dias, cooperando para o progresso e desenvolvimento da doutrina que todos respeitamos. Receba Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, com todo respeito as flores que esta Casa lhe oferece, através de sua funcionária, sra. Anete Moraes.

DEPOIS DESTA SINGELA HOMENAGEM, CONCEDE A PALAVRA À PRESIDENTE DA UNIÃO, D. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO.

SRA. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO FAZ USO DA PALAVRA.

DEPOIS DE SUA FALA O PRESIDENTE ENCERRA A REUNIÃO USANDO AS SEGUINTES PALAVRAS:

— A Presidência agradece penhoradamente a presença das autoridades, representantes de Entidades, Imprensa e demais convidados que nos honraram com seu comparecimento. Agradece de modo especial a preciosa oferta de livros feita à Câmara durante esta solenidade pela Senhora Diretora da União, Professora Maria Philomena Aluotto Beruto. Há de permanecer esta obra na biblioteca da Casa, não só como fonte de consulta, mas como lembrança valiosa desta noite festiva. Solicita de todos que aponham suas assinaturas no Livro de Atas para que fique registrado o testemunho da homenagem prestada à União Espírita Mineira.

É um livro de alta relevância que registra para a história de Belo Horizonte este acontecimento de destaque para nossa Cidade.

— Declaro encerrada a presente Reunião. —

A Presidente da UEM com o diploma, com o Assessor da Presidência da Câmara a seu lado. Senhoras da Casa de Betânia, vendo-se d. Gumercinda Caramez dos Santos, de óculos. De pé, um grupo de convidados.

CHICO XAVIER: 160 livros psicografados

Nosso querido amigo Francisco Cândido Xavier continua, sem embargo de suas ininterruptas e abençoadas tarefas no atendimento a milhares de pessoas, de todos os sexos, idades e condição social, que o procuram, semanalmente, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba — nosso amigo, diziamos, prossegue em sua notável produção de obras mediúnicas.

No espaço de pouco mais de um mês, vieram, à lume três magníficos livros, o que testemunha, de modo eloquente, a fertilidade mediúnica e a abnegação do querido companheiro.

Seu coração, aberto ao sol do amor, é o refúgio certo de quantos tropeçam nos caminhos da vida.

Sua pessoa, caridosa e fraterna, generosa e suave, é o ponto de encontro dos aflitos de todos os matizes, de todos que recebem a visita do sofrimento.

Sua mediunidade incomparável, inteiramente posta a serviço de Jesus, desde os idos de 1927, em Pedro Leopoldo, quando, jovem ainda, publicamente iniciava seu mandato de luz, continua a jorrar bênçãos, a produzir claridades, e enxugar lágrimas.

A União Espírita Mineira, sempre ao lado do amado irmão, do amigo certo de todas as horas, na vigília da prece, na oração constante, roga ao Divino Mestre continui amparando-o e fortalecendo-o cada vez mais, de maneira possa, através de livros e mais livros, de mensagens e palavras ao pé do ouvido dos que o buscam, alcançar corações carentes de esperança e fé, sequiosos de consolo espiritual.

Deus abençoe o amado irmão! — eis a mensagem que, de coração, enviamos ao Senhor dos Mundos, na oportunidade desta edição comemorativa dos 70 anos de fundação da União Espírita Mineira.

ENXUGANDO LÁGRIMAS — 158º LIVRO

Trata-se de obra de esclarecimento e consolação, ditada por Espíritos Diversos e publicado sob responsabilidade do IDE — Instituto de Difusão Espírita, de Araras (Caixa Postal, 110, rua Emílio Ferreira, 123 — CEP 13.600 — Araras, Estado de São Paulo).

Texto e diagramação de Vivaldo Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos. 1.ª edição :20.000 exemplares.

A primeira parte — "Jovens Egressos do Além" — constitui-se de mensagens de jovens que trazem a familiares e amigos páginas de consolação e esclarecimento em torno da Vida Maior; na segunda parte, encontramos a titulação "Família Imensa de Corações"; e na última, em "Notas à Guisa de Conclusão", entrevista de Chico Xavier, sempre sob a orientação de Emmanuel, seu Guia Espiritual.

RECADOS DO ALÉM — 159º LIVRO

Com lindíssimas mensagens de Emmanuel, temos "Recados do Além", com a chancela do IDEAL — Instituto de Divulgação André Luiz (Rua Lord Cochrane, 594 — Caixa Postal, 42.383 — CEP 01.000, São Paulo — SP).

Edição inicial de 15.000 exemplares, texto e diagramação de Vivaldo Cunha Borges; capa e produção de Rubens S. Germinhasi; fotolitos fotocomposição de Unida S. A., impressão de Guaru, S. A.

Do livro, constam 50 mensagens do mais elevado teor espiritual, ditadas por Emmanuel, verdadeiramente maravilhosas. Na abertura, em forma de apresentação, explica o querido Benfeitor Espiritual:

"Prezado leitor:

Entre os verdadeiros amigos, muitas vezes, as respostas aparecem antes das perguntas claramente formuladas e os avisos cordiais antecedem problemas inevitáveis, nas experiências de cada um.

Este livro é uma parte de nosso diálogo.

Em matéria de escolha e diretriz, a meditação, entre nós, fará o resto.

Uberaba, 21 de fevereiro de 1978".

RECADOS DO ALÉM representa, em verdade e sem nenhum favor, uma fonte de luz que devemos buscar, adotando os apontamentos contidos nas 50 mensagens por roteiro de felicidade, aperfeiçoamento, progresso.

Conceda-nos Deus a necessária força para, pela meditação e pelo esforço continuado, utilizarmos as advertências feitas com tanto amor, impregnadas, assim, de extrema bondade e imensa sabedoria.

Maravilhoso, repetimos o RECADOS DO ALÉM.

Continui Jesus iluminando, cada vez mais, o Espírito de Emmanuel, e amparando o coração generoso de seu querido intermediário, o nosso Chico Xavier.

CRISTO E A ATUALIDADE — 160º LIVRO

CRISTO E A ATUALIDADE é o tema desenvolvido por Francisco Cândido Xavier, com a presença de Emmanuel, na Assembléia Legislativa de Goiás, a convite de parlamentares daquela nobre Casa de Leis. Daí, o título da obra: CHICO XAVIER EM GOIÂNIA, que surge sob a responsabilidade do Grupo Espírita Emmanuel — Sociedade Civil Editora — GEEM (Av. Humberto Alencar Castelo Branco, 2857 — Caixa Postal, 888 — CEP 097000, São Bernardo do Campo — São Paulo).

A ilustração desse novo trabalho do GEEM coube a Décio Ambrósio. O artista superou-se, desta vez, em beleza e arte, inspiração e criatividade: na capa, que temos a satisfação de reproduzir, em policromia, nesta edição comemorativa, aparecem, justapostas, as fisionomias de Emmanuel e Chico, em realização que reputamos de alta categoria artística, simbolizando a união de vistas, a harmonia de pensamentos de ambos. Emmanuel e Chico vibram na mesma faixa vibratória, como se fossem uma só pessoa, uma só ideia centralizada no Evangelho, que lhes cumpre universalizar. Ao Décio Ambrósio, por intermédio do GEEM, nossas melhores e mais sinceras felicitações pelo magnífico trabalho.

Vivaldo Cunha Borges deu sua colaboração especial ao livro, e Ademir de Carlo respondeu pela Produção.

CRISTO E A ATUALIDADE, ou CHICO XAVIER EM GOIÂNIA resume, com sabedoria, 36 questões de alta transcendência, submetidas ao médium, que, amparado por Emmanuel, aclarou-as com lucidez, sabedoria e amor.

A palavra da Espiritualidade, sintetizada nas explicações do fiél servidor do Cristo, fez jorrar idéias vigorosas em torno de assuntos da mais elevada importância para a comunidade, face aos desafios do nosso tempo, que marcha, vertiginosamente.

O livro é um convite à reflexão, no sentido do aprendizado, que nos é comum a todos, e da melhor compreensão e aplicação dos conceitos nele contidos.

Que as bênçãos de Deus envolvam, sempre, Emmanuel e Chico Xavier, sustentando-os na missão que realizam em conjunto, há mais de meio século, sob o ponto de vista da atual experiência reencarnatória do medianeiro.

CARMEM PERÁCIO

Retornou ao Mundo Espiritual dia 10 de agosto corrente, após longa enfermidade, nossa irmã Carmen Pena Perácio, nascida em .. 23.1.1901 no município de Pará de Minas, MG, sendo seus pais Herculano Pena e Ana Fonseca Pena.

De formação católica no início da atual existência, foi Filha de Maria até o casamento. Depois, adoecendo gravemente, e não tendo obtido sucesso com diversos tratamentos médicos, procurou o Espiritismo através do conhecido médium Pascoal Comanducci que foi levado à fazenda do casal, lá conseguindo curá-la.

Durante a permanência do citado médium na Fazenda, aconteceram vários fenômenos que favoreceram ao casal a aceitação da Doutrina Espírita, para surpresa de suas famílias, católicas por convicção.

O fato de terem aderido ao Espiritismo fez com que a família transferisse residência para Pedro Leopoldo, terra natal de Francisco Cândido Xavier, em cuja cidade fundaria, em 1927, o Centro Espírita Luiz Gonzaga, ali permanecendo até 1933, quando se mudaria para Belo Horizonte com seu esposo José Hermínio Perácio, com quem se casara em 11.10.1920. Em ... 24.1.1967 o esposo regressaria à Espiritualidade.

D. Carmen Pena Perácio tem, na história do Espiritismo no Brasil, um capítulo especial, isto porque, por seu intermédio, veio a revelação da missão mediúnica de Chico Xavier sob o ponto de vista do trabalho do livro. Numa das reuniões com o Chico ainda adolescente, teve D. Carmen a visão de uma "chuva de livros" sobre a cabeça do jovem médium, prenúncio da obra psicográfica que ele viria a realizar.

As edições comemorativas dos 40º e 50º aniversários do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, de "O Espírita Mineiro", publicam a entrevista concedida pela irmã Carmen Perácio, fazendo entre outras interessantes revelações, o que se viria a confirmar mais tarde, com as sucessivas publicações mediúnicas de Chico Xavier.

Médium dedicada, responsável e segura, esteve, sempre, a serviço da Doutrina, atendendo, apesar da idade avançada, aos que a procuravam.

Representando a União Espírita Mineira no sepultamento da veneranda irmã, compareceram a presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, Dr. Pedro Valente da Cunha, J. Martins Peralva, e D. Hilda Aluotto Machado, representando o Colégio O Precursor.

Após o corpo ter baixado à sepultura, os dirigentes da Casa Mater permaneceram em silenciosa oração, durante minutos, no local, rogando bênçãos para o Espírito da valorosa obreira do Espiritismo, que agora regressa à Vida Maior.

HELVÉCIO

As fileiras materiais da Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira, sofreram, dia 1.º de julho, sério desfalque com a desencarnação do jovem Pedro Helvécio, ou, simplesmente, Helvécio, como todos nós o chamávamos.

Inteligente, simpático, humilde, estudioso e trabalhador, deixou saudades na UEM e na PRECURSOR, cujos membros não o esquecem.

Ao seu sepultamento, no Cemitério da Saudade, estiveram presentes diretores da União Espírita Mineira, à frente a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, diretores e componentes da Mocidade Espírita O Precursor, tendo o confrade J. Martins Peralva, em nome das duas organizações, proferido a prece de despedida ao companheiro que partiu tão moço, ocasião em que rogou ao Pai Celestial o amparasse no Mundo Espiritual, em sua nova fase de aprendizado.

A "página de saudade", que publicamos, nesta edição, elaborada pelos próprios jovens da PRECURSOR, e o poema a ele dedicado pelo seu irmão José Wenceslau Caminha Aguiar Júnior, dizem do seu retrato e da saudade de todos nós — da UEM e da PRECURSOR ...

"O ESPÍRITA MINEIRO", EDIÇÃO 1908

O jornal "O Espírita Mineiro" foi fundado juntamente com a Casa, em junho de 1908.

Embora não tenhamos as edições de ns. 1 a 4, que devem ter saído de junho a outubro daquele ano, temos o n. 5, publicado em dezembro de 1908, conservado graças ao zelo do saudoso prof. Cícero Pereira, que o ofereceu à União Espírita Mineira.

Oferecemos aos nossos leitores, respeitando a ortografia da época, os apontamentos que julgamos devam ser do conhecimento geral, especialmente dos companheiros ligados, administrativa, ou afetivamente, à Casa de Antônio Lima.

Vejamos, a seguir, diversas notícias.

★

O Dr. Fernando de Alencar proferiu na Câmara dos Deputados, na sessão solene comemorativa do aniversário de Allan Kardec, belíssimo discurso. Eis a referência:

★

"Exmas. sras ,meus senhores: A rosa fragrante das alegrias imaculadas desabrocha dentro do meu coração a corolla de suas pétalas setinosas neste momento soleníssimo, em que eu, humilimo e despretencioso orador, venho, pela vez primeira, à capital deste glorioso Estado, para trazer neste recinto — PROVISORIAMENTE TRANSFORMADO, PELA GENTILEZA FIDALGA DO GOVERNO, em templo do moderno espiritualismo".

O fundador e primeiro presidente, Antônio Lima, destacado escritor, falou dia 8 de novembro de 1908 na Câmara dos Deputados, em Belo Horizonte, abordando o tema "Comunicabilidade dos Espíritos".

15 dias depois,

"O Presidente da União reproduziu essa mesma conferência em Sete Lagoas, domingo 22 do mês findo, perante um auditório de cerca de 300 pessoas que encheram literalmente o salão da Câmara Municipal daquela pitoresca cidade, havendo ainda uma multidão de povo se aglomerado na rua junto às janellas da sala, por falta de espaço no recinto".

E mais adiante,

"A cordialidade com que foi recebido e tratado o nosso companheiro pelos espíritas de Sete Lagoas, impõe-nos o dever de tornar pública a sua gratidão.

Muitos confrades moradores em estações circunvizinhas compareceram à conferência, regressando no dia imediato".

★

Para auxiliar a manutenção de "O Espírita Mineiro", estão registrados, no n. 5 os seguintes donativos:

"D. Alexandrina de Saar, 2$200, Bernardino Quites, 1$000, Otto Caldas 5$000, Joaquim da Costa Lage e outros 20$000 e Anselmo Moreira 3$000".

Para ajudar na campanha da construção da sede, entre outros, um donativo do conhecido prof. Cícero Pereira: 4$000.

A todos esses cooperadores, nas pessoas de seus descendentes, nossos agradecimentos e nossas preces.

★

Do n. 5 aludido, exemplar precioso para nós, extraímos notícia inclusa no discurso de agradecimento à Câmara Municipal de Belo Horizonte, proferido pela nossa presidente:

"O nosso querido amigo e colaborador Casemiro Cunha, enviou-nos 10 exemplares dos Ephemeros, livro de mimosas poesias de sua lavra, os quais oferecemos aos nossos leitores, ficando o preço sujeito à sua generosidade, visto que o produto reverte para a sede social."

★

A nossa presidente incluiu-a, também em seu discurso, mas vamos transcrever a seguinte comunicação:

"O nosso prestimoso confrade sr. José Ferreira Júnior vai contribuir com a mensalidade de 20$000 para a nossa sociedade, o que prova eloquentemente o seu amor à causa que esposamos."

★

Segundo o nosso jornal, eram os seguintes os colaboradores incumbidos da sua circulação:

"Dr. Fernando de Alencar, Dr. Mello e Netto, Dr. João Lustosa, major Ignácio Gama, Casemiro Cunha e Francisco do Nascimento".

Joaquim Menezes, que desencarnou em 24 de julho de 1954 (nesta edição estamos publicando artigo do seu sobrinho Valentim Ferreira Diniz, atualmente colaborador da UEM), atendia na parte mediúnica aos necessitados.

Vejamos a notícia:

"Qualquer pessoa que, por doente, deseje tratamento sob a intervenção dos Espíritos, pode pedir receitas à UNIÃO, enviando carta contendo seu nome, idade e moradia. As cartas devem ser endereçadas exclusivamente ao nosso companheiro Joaquim Menezes e deverão vir acompanhadas de um selo de 200 réis para porte da resposta".

★

Comentando a maneira como foi recebido na Câmara de Deputados o presidente Antônio Lima "O Espírita Mineiro" publicava o seguinte:

"Conforme noticiámos, o presidente da União realizou em 8 do mês findo, às 8 1/2 da noite uma conferência pública na Câmara dos Deputados, desta capital, tomando para these, A COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS. A Concorrência foi numerosa e o público acolheu o orador com as melhores provas de respeito, ouvindo-o silenciosamente durante uma hora e cumulando-o de aplausos ao terminar sua preleção."

A fundação da União Espírita Mineira, foi motivo para que diversas felicitações fossem enviadas à sua primeira diretoria. Com o subtítulo CONGRATULAÇÕES, "O Espírita Mineiro", de n. 5, faz a seguinte apreciação:

"No 1º e 2º números d'O Espírita Mineiro publicamos os nomes de muitos co-religionários que nos felicitaram pela fundação da União Espírita Mineira e do seu órgão, dando assim um público testemunho da nossa gratidão. Nos últimos dois mezes, entretanto, essas cartas de felicitações e solidariedade têm de tal modo crescido em número que já não nos é possivel dar conta da sua recepção sem incidirmos numa demonstração de vaidade".

★

"O Espírita Mineiro", sempre foi distribuido gratuitamente, desde a sua fundação, o mesmo ocorrendo durante toda a sua existência, isso porque não aceitamos assinaturas pagas. Nosso jornal, além de ser enviado gratuitamente a quem o solicitar, não publica anúncios comerciais. Deus tem nos ajudado a manter o pensamento de Antônio Lima e seus colaboradores, em 1908.

Vejamos o que, a respeito, diz "O Espírita Mineiro", em seu já referido n. 5.

"A distribuição desta folha é gratuita e facultativa às pessoas que nol-a solicitem pelo correio. Não obstante, aceitamos qualquer donativo para auxiliar a sua manutenção."

★

Conforme aparece no discurso de nossa presidente, os jornais da época noticiaram a fundação da União Espírita Mineira. Entre os que noticiaram, "O Espírita Mineiro", edição 1908, informa:

"O NACIONAL — Este periódico que se publica na vizinha Vila Nova de Lima, teve a amabilidade de referir-se a esta folha com palavras amistosas, que muito nos penhoram e que têm muito mais valor partindo de um órgão alheio ao espiritismo, o que prova a tolerância e liberalidade do seu redactor e o adiantamento moral e intelectual que, graças a Deus, já se vai notando na imprensa em geral — até mesmo nos mais modestos periódicos.

ANTORCHA — Do México nos foi remetido o nº 3, 2º ano desta revista, que anunciando o aparecimento d'O Espírita Mineiro nos envia saudações votos de vida longa e fructifero labor, pelo que hipothecamos a nossa gratidão."

DR. HELVÉCIO ARANTES

Dr. Helvécio Horta Arantes, ilustre Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte, tem demonstrado, em relação ao Espiritismo, atitudes que o dignificam, como cidadão, e o tornam, como homem público, credor do reconhecimento da comunidade espírita de Minas Gerais.

Homem de excelente formação moral, respeitado entre os seus pares, por sua inatacável conduta, tem sido, ele, um símbolo de honestidade e correção em todos os setores de sua atividade.

Quando ocupava a presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o Exmo. Snr. Prefeito Dr. Oswaldo Pierucetti converteu em Lei, sob n. 2.131, de 20.9.1972, propositura do Vereador Dr Sérgio Ferrara concedendo o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte ao médium Francisco Cândido Xavier

Agora, fora da presidência, mas investido em suas funções de Vereador, propôs a concessão do diploma de Honra ao Mérito à União Espírita Mineira, aprovada por unanimidade, em homenagem ao transcurso do 70º aniversário da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

A União Espírita Mineira testemunha seu reconhecimento ao distinto homem público.

ASPECTOS DA ENTREGA DO DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO À UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O representante do Exmo. Snr. Prefeito Municipal cumprimenta a Presidente da União Espírita Mineira. No centro, o Presidente da Câmara Municipal.

O representante do Chefe do Gabinete Militar do Exmo. Snr. Governador do Estado, o Dr. Bady Raimundo Cury e a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Da esquerda para a direita, José Martins Peralva Sobrinho, Drs. Francisco de Paula Andrade, Helvécio Horta Rantes e Geraldo Pereira Sobrinho, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, Drs. Noraldino de Mello Castro e Honildo Amaral de Mello Castro, Srs. Antônio Roberto Fontana e José Alves Neto, Dr. Geraldo Ferreira de Andrade e sr. Renato Pinto Medeiros.

Os Vereadores Drs. Obregon Gonçalves e Paulo Ferraz e Sr. Wilson Piazza acompanharam a Presidente da UEM do Salão Nobre à Sala das Sessões

"Há de permanecer esta obra na Biblioteca da Casa, não só como fonte de consulta, mas como lembrança valiosa desta noite festiva" (Palavras do Presidente Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, referindo-se à coleção de Allan Kardec, oferecida à Câmara pela UEM.)

Dr. Helvécio Horta Arantes e Dr. Francisco de Paula Andrade. Com o Dr. Geraldo Pereira Sobrinho cumularam a UEM de gentilezas. O nosso reconhecimento

COBERTURA FOTOGRÁFICA

FOTO UNIÃO

Federação Espírita Brasileira envia cumprimentos à U.E.M.

Não podíamos deixar de inserir, nesta edição comemorativa, a expressiva e altamente generosa carta que nos foi enviada pela Casa Mater do Espiritismo no Brasil, a veneranda Federação Espírita Brasileira.

As palavras do presidente Francisco Thiesen, signatário da mencionada correspondência, trouxe-nos, além do natural reconforto espiritual, o firme desejo de mantermos, sempre, os ideais da primeira hora, preconizados por Antônio Lima e seus colaboradores, de modo que, no tempo e no espaço, possam ser também realizados pelas diretorias que nos sucederem.

Publicamos, a seguir, a carta da Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes.

Federação Espírita Brasileira
DIRETORIA RJ
Avenida Passos, 30 — Rio, — ZC-58

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1978

À
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Caixa Postal, 61
30.000 — BELO HORIZONTE — MG

Caríssimos Confrades.

Não estamos esquecidos do acontecimento marcante que repercute não só pelas paragens e rincões das Alterosas, senão que por todo o Brasil — a passagem do setuagésimo aniversário de fundação da União Espírita Mineira

Não estamos esquecidos, nós, os espíritos encarnados, que tanto devemos a essa magna e magnânima Instituição, pelo que de bom e belo tem-nos, ela, dado, como certamente não o estarão os Irmãos desencarnados, de saudosa memória, que por ela passaram, deixando marcas indeléveis de suas pegadas, tais como: o professor Cícero Pereira, o romancista Camilo Chaves e o dinâmico Bady Curi, sem falar em muitos outros de igual envergadura, que os antecederam.

Somos mesmo levados a rememorar figuras marcantes do Espiritismo nesse Estado, em cujas vidas exemplares podemos nos mirar, buscando inspiração e estímulo para o nosso trabalho na seara espírita: Ernesto Senra, Pascoal Comanducci, Carlos Goiano, Efigênio S. Vitor e F. Purita.

E a dívida com que o Brasil e o Mundo ,no presente e no futuro, agora e sempre, ficam empenhados para com Minas Gerais espírita, na pessoa de um dos seus mais notáveis seareiros de todos os tempos — Francisco Cândido Xavier?

Por tudo isso, e muito mais ainda, a passagem do 70º aniversário dessa abençoada Federativa, a que estamos ligados por fortes laços de afinidade e simpatia e estreita concordância de unidade de vistas, representa para nós, espiritistas brasileiros em geral, um evento que tem significação toda especial e deixa em nossas almas gratificantes ressonâncias de harmoniosas sonoridades.

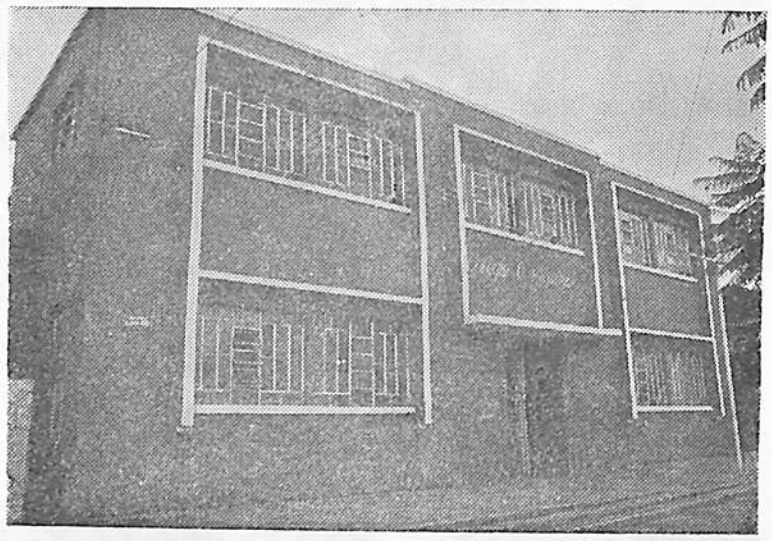
A este nosso júbilo, podemos acrescentar um fator de tranquilidade que o aumenta e resguarda: a certeza, a confiança de termos à testa da União Espírita Mineira uma Diretoria diligente, lúcida, cordata e dedicada, conduzida pelo pulso firme de quem sabe o que faz e por que faz, asseguran do ao Espiritismo nesse Estado-país clima para sua expansão e engrandecimento e aos espiritistas condições de estreito entrosamento confraternativo, dentro das coordenadas da Organização Federativa vigente.

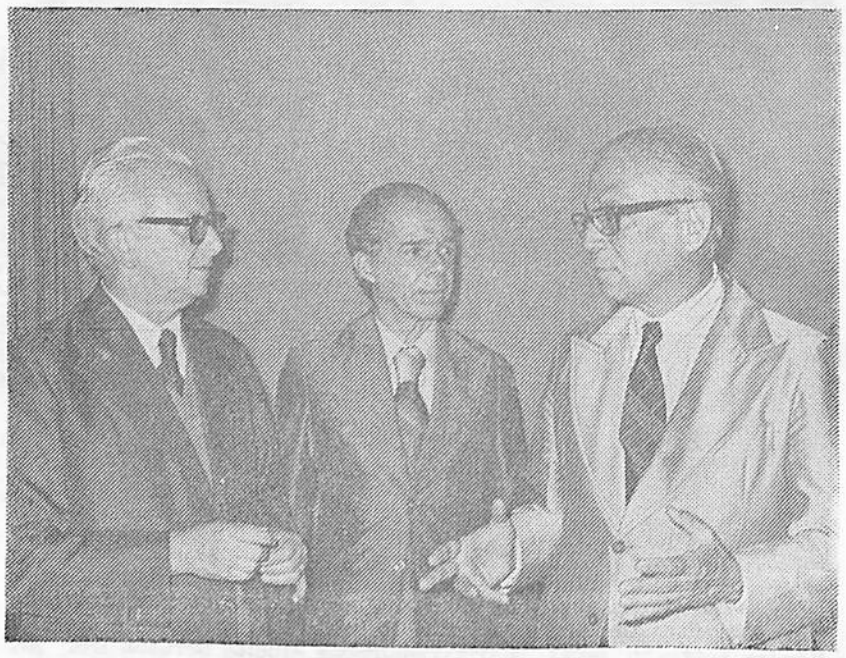
À Consóror Maria Philomena Aluotto Berutto, digna e devotada Presidenta dessa caroável Entidade Federativa, e a seus demais Diretores, que tão eficientemente a assessoram, nossas sinceras congratulações pelo 70.º aniversário, ora discretamente festejado, fazendo jus ao slogan — "Minas trabalha em silêncio", a que podemos acrescentar: — "Minas espírita trabalha em silêncio", sem que isto signifique que silencie diante dos que não trabalham ou atrapalham.

Com as nossas mais atenciosas saudações e cordiais cumprimentos, abraçamos a todos, fazendo votos por que tudo prossiga nesse ritmo de esperança e grandeza espiritual, pelo crescente e incessante engrandecimento da Causa nesse Estado e em todo o País.

Fraternalmente,

(a.)Francisco Thiesen — Presidente da Federação Espírita Brasileira





Emblema do Colégio O Precursor e sua sede própria, à Av. Olegário Maciel, 1627, bairro Lourdes. O Presidente da Câmara cumprimenta a Presidente da UEM., J. Martins Peralva, Francisco de Paula Andrade e Helvécio Horta Arantes.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

"Uma é a bandeira que nos abriga, um é o ideal que nos anima, uma é a aspiração que alimentamos, UM É O MESTRE QUE POSSUÍMOS".

Noraldino de Melo Castro

Quando a querida entidade comemorou 30 anos, elaboramos um estudo de sua vida e de sua história. Dele, retiramos o seguinte resumo:

Em 1902, o Dr. Teixeira de Magalhães, residente à avenida Carandaí, mais o Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, D. Felicíssima Teixeira, Manoel Felipe Santiago, Joaquim Menezes, sob a inspiração deste, fundaram a União Espírita de Belo Horizonte, a 1.º de outubro.

Foi a seguinte a sua diretoria: Presidente, Arthur Quites (1.º presidente); Vice-Presidente, Turiano Pereira; Secretário, Manoel Bento Alves; Tesoureiro, Oscar Pereira, e Procurador, Antônio Gomes da Silva.

De ata, datada de 5 de julho de 1908, consta que 24 confrades reuniram-se na casa de MODESTINO ELISIANO D'ARNIDE, à rua dos Caetés esquina de São Francisco (hoje Avenida Olegário Maciel). Sob a presidência de Antônio Lima, presentes outros 26 irmãos, resultou a fundação da FEDERAÇÃO ESPÍRITA MINEIRA, que, a 9 de julho de 1908, encampou a UNIÃO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE, recebendo o patrimônio desta, no total de 54$000, representados por dinheiro, cadeiras etc...

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA MINEIRA mudou o nome para UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. A deliberação, para a fundação da entidade, foi a 24 de junho de 1908 e é tida como a data de sua criação, embora as atas tenham outras datas. Na mesma ocasião, fundou-se o ESPÍRITA MINEIRO, que teve o primeiro número publicado em Agosto de 1908.

A primeira Diretoria da União Espírita Mineira ficou assim constituída:

Presidente — Antônio Lima;
Vice-Presidente — **Modestino D'Arnide;**

— **1.º Secretário** — Sidney Augusto Bicalho;
— **2.º Secretário** — Aly Barbosa;
— **Procurador** — Joaquim Menezes;
— **Bibliotecário** — Alexandre Pereira Neto.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA funcionou em casa de Modestino D'Arnide, depois na Associação Federação do Trabalho, à rua Tupis, de onde saiu para a sede própria, à rua Curitiba, n.º 626.

A UNIÃO foi instalada, em sessão solene, na Câmara dos Deputados. Falou, na solenidade, o irmão Dr. Fernando de Alencar.

São considerados fundadores da União Espírita Mineira, 128 pessoas, que, além dos citados, figuram RAUL HANRIOT, CAETANO NOCE, MESSIAS ANTÔNIO CAETANO, Dr. ABÍLIO MACHADO, OSWALDO MUCELLI, ÁLVARO DE OLIVEIRA QUITES, JOSÉ GONÇALVES DE MELLO, GUSTAVO DE MELLO.

Desencarnado o irmão Bady, assumiu-lhe a Presidência o vice-presidente, OSCAR COELHO DOS SANTOS, que entregou a direção à Sra. MARIA PHILOMENA ALLUOTTO BERUTO, que ainda se encontra dirigindo-lhe o destino.

Inúmeros são os tropeços da União, as dificuldades enfrentadas, as lutas vencidas. Conservou a sede. Construiu nova sede, à Rua Guarani, n.º 315, inaugurada em 1956, com a presença do Dr. A. WANTUIL DE FREITAS, DD. Presidente da Federação Espírita Brasileira

Na presidência de RODRIGO AGNELLO ANTUNES fundou-se o ABRIGO JESUS, em 1938, inaugurado em 1947, funcionando normalmente, até hoje.

Na gestão do Dr. Camilo fundou-se também, o Colégio O PRECURSOR, com sede própria e edificou-se a nova sede da UEM. Em 1948, a UEM participou do CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA; em 1949, do II CONGRESSO PAN-AMERICANO, no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, à margem do PAN-AMERICANO, realizou-se o PACTO ÁUREO, a 5 de outubro de 1949.

A UEM está cumprindo as resoluções do III Congresso Espírita Mineiro, em 1958, realização do movimento unificacionista do Estado. Trabalho afanoso, que se desenvolve seguro, mas "não apressado".

EM 1938 escrevia-se que "UMA é a bandeira que nos abriga, UM é o ideal que nos anima. UMA é a aspiração que alimentamos. UMA única é a DOUTRINA que alimentamos. UMA única é a DOUTRINA que nos congrega pelo Amor. UM é o MESTRE que possuimos. Portanto, UMA SÓ DEVE SER A DIRETRIZ — no TRABALHO E NA AÇÃO — para todos os espíritas de boa vontade. Nada de vaidade, intolerância, personalismo orgulho e desejo de renome. A humildade deve ser a virtude por excelência acolhedora. Do contrário, seremos exaltados. E a exaltação acarreta a falência de nossos princípios, Seremos relapsos, porque esquecemos da advertência sábia do ORAR E VIGIAR. E lembrando que o trabalhador da última hora é digno do mesmo salário, sentir-nos-emos reconfortados de nossa reforma íntima. Para obter se essa renovação precisamos EXEMPLIFICAR e o EXEMPLO sadio achamo-lo na caridade.

CONSTRUAMOS ABRIGOS, HOSPITAIS E ESCOLAS. Com a responsabilidade imensa de nossos deveres e obrigações para com DEUS, haveremos de PREGAR O EVANGELHO e AMPARAR aos que padecem. Mas, será a prática do AMOR, consoante o "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS;" sem ostentação e grandeza. Tudo será simples. E UNIFICADAS as AÇÕES, CONJUGADOS OS SERVIÇOS, SEGUIREMOS A RETA QUE NOS IMPÕE A CONSCIÊNCIA.

A Doutrina há de impor-se, como vem impondo, não pelo falar, mas pelo REALIZAR. É preciso, todavia ABNEGAÇÃO E MÉTODO. Seremos os cirineus de nossos irmãos e faremos, no contato diuturno com os pequeninos, a reforma de nossos sentimentos. Alijaremos as imperfeições. Procurando produzir, vivendo um IDEALISMO PURO.

O futuro da UNIÃO é promissor. O sentimento inaudito do concretizar, há de infiltrar todos os corações.

E com uma só diretriz visto ser UMA SÓ a nossa causa, prosseguiremos a jornada. E tendo o espelho do passado ingrato, em que as tempestades nos bateram, com inclemência, faremos por APLAINAR as dificuldades. Diz-nos um Espírito que todos sabemos andar sobre asfalto. UNAMO-NOS. FRATERNIZEMO-NOS. SOLIDARIZEMO-NOS. E aprendamos a caminhar sobre acúleos e pedras, ferindo os pés e as mãos, mas EXEMPLIFICANDO O AMOR. PREGANDO O EVANGELHO DO MEIGO NAZARENO.

Decorridos 70 anos, verificamos, emocionado, que aquelas expressões tiveram cunho profético. Recomendou-se o ESPÍRITO DE UNIDADE. Aí está o PACTO ÁUREO.

Pediu-se a CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS, HOSPITAIS E ESCOLAS. Aí estão o ABRIGO JESUS, O HOSPITAL ANDRÉ LUIZ, o PRECURSOR, e também o Asilo Paulo de Tarso.

E a obra continuará, sob as bênçãos do Senhor, para gáudio da família espírita, de todos os setores, de todas as condições, para a construção de UM MUNDO MELHOR.

Nota do autor: Este escorço histórico foi publicado no "O Espírita Mineiro" ao completar a UEM 30 anos e republicado ao ensejo do transcurso do 60º aniversário. Agora o republicamos, mais uma vez, ao comemorar a Casa Mater de Minas 70 anos de existência.

VIII SEMANA ESPIRITA

Em homenagem a esta Campanha, promovida pela Casa Mater do Espiritismo no Brasil, a Federação do Rio de Janeiro fez realizar no período de 23 a 29 de julho a VIII Semana Espírita.

Da reunião inaugural, realizada às 18 horas na sede da Federação do Estado, participaram, além de grande número de frequentadores e convidados, o nosso confrade Honório de Abreu e sua esposa que, na oportunidade, transmitiram aos irmãos do Rio de Janeiro o abraço fraterno de toda diretoria da União Espírita Mineira, com votos de pleno êxito em suas profícuas atividades.

A palestra inaugural esteve a cargo da dinâmica diretora do D.I. daquela federada, irmã Acácia Barreto que evidenciou, com sua operosa equipe, o importante e inadiável trabalho de Evangelização espírita da criança, abordando não só a filosofia do processo, como também falando dos métodos e recursos didáticos e pedagógicos utilizados nessa área para levar ao coração infantil as sementes promissoras do Evangelho de Jesus.

Estudos Espiritas no Rio

Atendendo a convite do Departamento de Infância da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio de sua diretora Acácia Barreto da Motta Messano, esteve no Rio de Janeiro, coordenando o treinamento de estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, nos dias 22 e 23 de julho, o nosso companheiro Honório de Abreu.

Esta nova etapa de estudos do Evangelho em prosseguimento à realizada no dia 1º de maio último, na sede da Federação daquele Estado, teve como local as excelentes instalações do Grupo Espírita Fabiano, à rua Paulo Silva Araújo, 52, no Méier.

Transcorrendo em ambiente da maior fraternidade e vivo interesse pelos estudos da Doutrina dos Espíritos e da Boa Nova de Jesus, esse empreendimento contou com a participação de dezenas de inscritos, especialmente ligados às atividades da criança e do jovem, dentro, portanto, dos objetivos da ampla Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA

Atualizado Estoque de Obras - Aberta diariamente até 21 horas

Rua Guarani, 316 — Fone 224-3038 — 30000 — Belo Horizonte

REPERCUTE, EM SERGIPE, HOMENAGEM À U. E. M.

A concessão do diploma de Honra ao Mérito pela Câmara Municipal de Belo Horizonte à União Espírita Mineira, por motivo do transcurso do 70º aniversário de sua fundação, teve repercussão extra-fronteiras estaduais, com o "Jornal da Cidade", apreciado órgão da imprensa de Sergipe, que se edita em Aracaju, publicando, em sua edição de 23.8.78, substancioso ortigo do jornalista Josete Mendonça, artigo que "O Espírita Mineiro" transcreve em suas colunas.

PROVAS DE RECONHECIMENTO

JOSETE MENDONÇA

A aceitação, a crença, a divulgação e o respeito que a Doutrina Espírita tem passado nestes últimos anos, tem de espantar a nós próprios seus seguidores. Em todas as partes do Mundo Terraqueo, as manifestações paranormais, as mensagens concretas, através nossos irmãos da outra Dimensão, a que chamamos superior a nossa, têm deixado até mesmo os poucos incrédulos do Espiritismo, um tanto estarrecidos, criando em suas imaginações aquela enorme interrogação.

Diversas tem sido as entidades, tanto politicas, economicas, etc, que vêm reconhecendo dia a dia o trabalho sério, altruísta, fraterno dos Espíritas que de várias latitudes e longitudes, tem recebido adesões, manifestações de apreço e destaque. No maravilhoso, no dadivoso — podemos até dizer, privilegiado Estado de Minas Gerais parte deste nosso país, abençoado pelo Divino Mestre, cuja capital — a deslumbrante Belo Horizonte, (e que consideramos como a Capital do Espiritismo do Brasil), diversas homenagens, das mais sinceras, têm sido prestadas a "Federação Espírita Mineira". Várias são as personalidades que têm se destacado na área Espírita, como José Arigó, Chico Xavier, Martins Peralva, etc. Chico Xavier — por exemplo é detentor de diversos títulos de cidadania, não só em Minas Gerais como em diversas outras cidades brasileiras. Jornais são editados em muitas capitais, sobre a Doutrina Espírita, e os trabalhos que executam seus seguidores são tidos dos mais apreciados, porque esclarecem muitos dos nossos irmãos em provas neste nosso planeta, várias respostas para os diversos problemas. O Estandarte da Doutrina Espírita é: Fora da Caridade não há salvação".

São os trabalhos de evangelização, mas de uma evangelização sadia sem interesses comerciais de espécie alguma, senão o interesse de alertar, de alegrar aqueles que sofrem, dando pelo menos uma palavra de conforto. O Espiritismo tem hoje grande influência em todas as camadas e religiões, apenas advertindo o homem do porquê das nossas existências e como devemos nos conduzir uns com os outros. No dia 25 do corrente, a "Câmara Municipal de Belo Horizonte", outorgará um "Diploma de Honra ao Mérito", à União Espírita Mineira", tendo à frente o seu Presidente Geraldo Pereira Sobrinho, tendo sido o relator da Proposição, o Vereador Helvécio Horta Arantes.

Todos esses destaques do mundo profano, oriundos muitas vezes de pessoas que nenhuma ligação têm com a Doutrina, comprovam apenas que os nossos esforços não estão sendo em vão, pessoas de compreensão mais objetiva dão os valores merecidos, reconhecem os nossos esforços em levar a todos os quadrantes de nosso Mundo, as palavras de conforto, de esclarecimento aos homens de boa vontade; mas que não tiveram ainda a oportunidade de sentirem o que podemos chamar, de "realidade da vida". A Missão reencarnatória em nosso Planeta é uma das mais dificeis, porque estamos em provas em burilamento e o diamante sofre muito esse burilamento para conseguir brilhar em todos os olhos.

De nossa provincia, queremos portanto com alegria — através destas linhas — enviar as Alterosas e aos ilustres representantes dos bravos e hospitaleiros patrícios de Belo Horizonte, os nossos ardorosos votos de reconhecimento em nome da família Espírita sergipana. Por outro lado agradecemos o expressivo e honroso convite para as solenidades de tão importante Reunião. A nossa obra — como de todos os confrades espíritas — é despretensiosa, ou seja, sem nenhum interesse pessoal, pois olhamos os nossos Irmãos como a nós mesmos.

Somos peregrinadores dessa grande jornada, dessa ardua caminhada em busca de aperfeiçoamento dos nossos Espíritos, faltosos, defeituosos, mas que um dia saberemos que iremos conseguir a plenitude de nossas origens... De outras partes surgirão tantos outros reconhecimentos como o da "Câmara Municipal de Belo Horizonte", cujos representantes são realmente a voz desse grande povo. "Vox pupulum vox dei". É o nosso trabalho e isso apenas nos encoraja para prosseguirmos nas nossas tarefas de Evangelização Espírita, nessa grande Pátria, nesse "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

HELVÉCIO - ETERNO COMPANHEIRO

Lembramo-nos do dia em que você nos disse:

"Quando for escrever, solte o pensamento, entregue-se às belas coisas formule poesias, despreocupe-se quanto a importância da pureza literária; o verdadeiro coração sincero, por muitas vezes encontra-se no amor, vivido no momento da realização, e não tanto nas construções gramaticais. Busque a simplicidade".

Hoje quando poucos meses são passados, lembramo-nos desse dia em forma de paz, sabendo que as palavras que aqui são colocadas, dirigidas a você, refletem muito pouco a capacidade de expressarmos o nosso carinho. Acima da composição literária, mora a doce recordação de seus atos eternizados em forma de sementes germinando e desabrochando em nossos espíritos, marcando-nos, ainda, não como tristeza, por uma perda, mas como alegria pela presença de um irmão no plano espiritual. As possibilidades redobram-se para continuidade de um trabalho iniciado junto a essa juventude de afinidades.

Portanto, Helvécio, quando dirigimos a divulgação dessa página à toda comunidade espírita mineira, a seus amigos e de forma especial à toda sua família que também já é nossa, o fazemos com a devida preocupação de não colocarmos em proporções superiores, com aumento de seus valores já adquiridos em evolução, pois companheiros que fomos dentro dessa doutrina, sabemos que de forma alguma isso o agradaria em espírito. No entanto, é importante, passados os primeiros dias de seu tranquilo e seguro desencarne, recordarmos você, alertando-nos quanto à real importância de valorizarmos a existência terrena em seus preciosos minutos.

Acompanhando os seus últimos dois anos de convívio na terra, comprovamos mais uma vez, que o homem, impulsionado por ideal, pode modificar as suas más inclinações, antes exteriorizadas, para uma vida de exemplos morais e sacrifícios interiores.

E dizemos isso, recordando o momento de reencontro neste planeta. Éramos ainda jovens sem objetivos delineados, movidos pela curiosidade de novos conhecimentos de novas amizades, por forças mesmo exteriores à nossa vontade. Porém, de um modo instantâneo, simples, reafirmou-se, entre nós, o pacto da eterna amizade, descobrindo objetivos, traçando ideais, unindo-nos, enfim para reconstruir.

Vivendo todo um processo de modificações, maturidade e reeducação, firmado no estudo consciente da doutrina codificada por Allan Kardec, juntos seguimos uma linha comum de trabalho, onde a boa vontade buscava a transformação do velho espírito.

Em paralelo, tivemos a oportunidade de observar o seu esforço de reeducação, movendo-se com afinco admirável no aprendizado e prática dos ensinamentos de Jesus, tornando-se, em breve, exemplo de boa conduta no meio estudantil, no seio familiar e, principalmente, entre nós. E isso, realmente, levá-nos a recordá-lo, quando já não o temos presente na esfera física.

A sua arrrancada ligeira, em espaço curto, serviu para mais uma vez mostrar que somos apenas espíritos em evolução, necessitados da matéria para progredir, e que um dia retornaremos ao plano espiritual, com o tesouro que tivermos adquirido — bom ou mau — no qual situaremos o tempo de trabalho ou ociosidade que tivermos empregado.

Colhem-nos, portanto, a paz e a alegria deixadas no seu último semblante, em forma de sorriso. Sendo perfeitamente normal a sua partida, deixa-nos, você, a confiança interior pela coragem com que enfrentou a barreira da morte física, embora neste momento, o mundo, pouco esclarecido, entrasse em desespero.

E, mesmo nos instantes finais, dividia o alimento a todos os enfermos do hospital. Recebendo-nos, doava consolo e otimismo e, em preces, pedia ao Pai que a vontade Dele se fizesse antes da nossa.

Fica-nos, portanto, a tranquilidade de que se encontra bem amparado na Vida Eterna. Resta-nos desejar que esse avanço admirável ganhe impulsos cada vez maiores, devido ao término de suas provações terrenas.

Quanto à nossa saudade, realmente tão grande em alguns momentos, temos certeza que será carinhosamente amenizada ao sentirmos nos trabalhos de aprendizado da caridade ou nas salas de nossos estudos, suas mãos como neve enxugando nossas lágrimas e o seu pensamento como incentivo a dizer-nos:

"VAMOS TRABALHAR QUERIDOS"

Em prece, agradecemos-lhes por tudo, bom amigo!

Sérgio Giorni - Presidente da Mocidade Espírita "O Precursor"

Pedro
Menino ruivo
Sorriso triste
Tranqüilo
Teimoso
Sério
Sofrido
Caladão
Espírita

Pedro
Pessoa nova
Irmão
Amigo
Companheiro

Hoje, domingo de sol
E céu azul
De brisa fria
Brinca no céu
Feito papagaio
Em vôos que são só seus.

PEDRO HELVÉCIO

GUMERCINDA CARAMEZ: 85 anos de idade, 52 servindo ao próximo

Ainda o Diário da Tarde, edição de 13.6.78, volta a comentar, em excelente reportagem, o setuagésimo aniversário da UEM, desta vez entrevistando nossa irmã Gumercinda Caramez dos Santos: 85 anos de idade e 52 no serviço mediúnico da Casa.

Durante três dias na semana — segunda, quinta e sexta-feira, pontualmente, às 8h30m, Gumercinda Caramez dos Santos, de 85 anos viuva, sobe as escadas da União Espírita Mineira, na rua Guarani, 315, onde várias pessoas esperam-na ansiosas. Gumercinda, com uma expressão de extrema calma e lucidez, vai para a sala Carmela Aluotto, no segundo andar da UEM, cumprir um ritual que se repete há 52 anos: atender aos necessitados que enfrentam problemas tanto de natureza física, como moral ou espiritual.

Tendo como inspiração constante o livro "Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, Gumercinda Caramez, ou dona "Cinda", como é intimamente chamada pelos parentes e amigos, permanece na UEM enquanto houver uma pessoa necessitando de sua ajuda.

Como gosta de afirmar, "eu tenho hora para chegar, mas não tenho para sair, pois fico muito preocupada com as pessoas que vêm de longe e têm horário para tomar a condução de volta para suas casas. Assim, enquanto eu não as vejo aliviadas em suas necessidades não encontro razões para voltar à minha residência".

Para os dirigentes da União Espírita Mineira, que completa 70 anos no próximo dia 24, Gumercinda Caramez dos Santos constitui um orgulho da entidade por causa "da sua grande bondade e desprendimento", pois, mesmo aos 85 anos ela ainda encontra forças e disposição em ajudar o próximo.

Mas a espírita não vê nisso nenhum motivo especial, pois, segundo ela, "estou apenas cumprindo o que Cristo determinou que é ajudar os nossos irmãos e perdoar não sete vezes mas 70 vezes sete se for o caso".

Sempre sorridente, calma e dotada de uma extrema paciência, Gumercinda Caramez dos Santos vai recebendo os vários pedidos das pessoas escritos num pedaço de papel, e entregues por uma sua auxiliar. Através dos nomes e endereços das pessoas, a "médium" que "recebe o seu mentor espiritual José Joaquim Ramos", identifica logo as causas dos sofrimentos e, então, psicografa as receitas homeopáticas que vão debelar aqueles males.

Simultaneamente, ela com sua mediunidade peculiar através do magnetismo, vai "fluidificando" um vidro de água que "recebe as forças espirituais do espaço através dos espíritos protetores" e, posteriormente, está água é distribuída em pequenos copos para as pessoas "Como se fosse um bálsamo, auxilia profundamente na cura das doenças em forma de remédio".

Gumercinda Caramez atende uma média de 60 pessoas diariamente e já "curou" várias doenças e devolveu a paz e a alegria a centenas de necessitados que muitas vezes voltam para agradecer-lhe ou trazer um parente, amigo ou vizinho com problema.

O COMEÇO

Como quase todos os espíritas, Gumercinda Caramez dos Santos no início enfrentou uma série de tabus e dificuldades que ela hoje prefere esquecer. Como recompensa pela sua alegria em poder ajudar os outros, prefere lembrar é das passagens boas como em 1926, quando o "espírito" do seu pai José Caramez, manifestou-se-lhe e pediu-lhe que comprasse o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", e que os estudasse ao invés de apenas lê-los.

Gumercinda, que já tinha se convencido da sua mediunidade em 1923 quando assistiu a uma sessão, atendeu prontamente o pedido do pai que tinha "desencarnado" pouco antes, e passou a se dedicar ao espiritismo com mais fervor. A partir dessa época vários fenômenos foram ocorrendo em sua vida e ela cada vez mais convencida de que tinha um importante papel a cumprir em favor do espiritismo e do amor ao próximo.

Começou na União Espírita Mineira ajudando na farmácia na manipulação de remédios até que um dia, o "espírito" de Bezerra de Menezes que "incorporava" na "médium" Paulina Borges chamou-a e disse-lhe que sua missão era outra e que ela estava perdendo tempo. De ajudante de farmácia passou para a parte de receituário sempre auxiliada pelo seu "guia" José Joaquim Fernandes Ramos que em vida foi farmacêutico, político, morou e morreu em Pirapora.

Desde esta época que Gumercinda, que é natural de Cantagalo (Estado do Rio) e descendente de espanhóis, vem fazendo seu trabalho e disse que pretende continuar "enquanto eu aguentar". Ela morou antes na rua Itapecerica, quase esquina da Praça Vaz de Melo onde hoje existe um supermercado. Cultivava um enorme quintal onde plantava todos os tipos de hortaliças e distribuia-as com os moradores da favela Prado Lopes. Mudou-se de lá há mais de 15 anos e tem uma doce recordação do convívio fraternal e espontâneo com as pessoas humildes, que passavam pela rua e chamavam-na carinhosamente de d. Cinda.

UNIÃO FESTEJA DIA DOS PAIS

O dia 14 de agosto, dedicado aos pais teve festiva comemoração na União Espírita Mineira, que, pelo Departamento de Juventude e Mocidade Espírita O Precursor, desenvolveu ótima programação doutinária, artística e recreativa, a cargo da Comissão de Integração Artístico-Social.

A prece inicial foi proferida pelo Secretário, J. Martins Peralva, e as palavras de abertura, pela presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, que expendeu seguras considerações sobre a festividade e seu objetivo.

Pelo Coral PEDRO HELVÉCIO, regido pelo jovem Élcio Teixeira Cardoso e integrado pelos moços da Mocidade O Precursor, foram cantadas, inicialmente, as músicas "Neste Dia", "Gatinha" e "A Rosa".

Mensagens de conteúdo espiritual foram transmitidas, a saber: "Carta a um Pai", elaborada e lida pelo jovem Roberto; "Querido Papai", recitada pela garotinha Alessandra; "Meu Filho, vivo e velo por ti", com Madu; "Dia dos Pais", interpretada por Giseli e Ivamar.

Abigail e seu irmãozinho apresentaram, com muita graça, "Mímicas de Carlitos".

Na parte teatral, foi apresentada a peça "Renúncia", com os seguintes participantes: Aderlando, Ivani, Roberto e Danival.

No final, o Coral PEDRO HELVÉCIO voltou a apresentar novos números: "Ciranda, Cirandinha", "Dócil" e "Tzena"..

A prece de encerramento coube a Honório de Abreu, representante da diretoria da UEM junto ao Departamento de Juventude e à Mocidade O Precursor.

CICLO DE ESTUDOS DE JULHO

A União Espírita Mineira realizou, durante o mês de julho, o ciclo de estudos "Renovação com o Evangelho e a Doutrina", aos sábados, às 15h, com os seguintes expositores e temas:

— Dia 1 — Maria do Carmo M. R. Nunes
Tema: Curas Espirituais
— Dia 8 — João Francisco Viana Barbosa
Tema: Vícios: causas e tipos
— Dia 15 — Honório de Abreu
Tema: Vícios: consequências
— Dia 22 — Manoel Alves
Tema: Vícios: tratamento
— Dia 29 — Marival Veloso de Matos
Tema: Espiritismo e Renovação

COMPOSIÇÃO:
TÉCNICA MAJOTA ARTES GRÁFICAS
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO:
gráfica santa maria ltda.

Discurso de Saudação do Vereador Dr. Helvécio Arantes

O Vereador Dr. Helvécio Arantes foi o autor da proposição concedendo o diploma de Honra ao Mérito à União Espírita Mineira, cujo discurso de saudação tem "O Espírita Mineiro" a honra de transcrever a seguir.

Senhores, Senhoras

Agradecemos a Vossa Excelência, Senhor Presidente o privilégio de nos conceder a palavra, como autor do Projeto de que resultou a Resolução 374, homologada em 10 de junho do corrente. Esta Resolução confere à União Espírita Mineira o Diploma de Honra ao Mérito por relevantes serviços prestados à coletividade de todo o Estado e, de modo especial, a Belo Horizonte.

Não poderia haver, para a nossa vida pública, melhor oportunidade e momento mais enobrecedor do que o de saudar esta Entidade justamente quando comemora setenta anos de existência.

É bom que se atente esse particular: São setenta anos de trabalho através do amor ao próximo e da caridade.

A União Espírita Mineira enfrentando no início de sua fundação temporais de descrença e desesperanças e sofrendo as mais imensas dificuldades e incompreensões, soube, com idealismo, amor e caridade, trazer o barco até ao porto seguro do reconhecimento público. E Minas curva-se agora agradecida ao quanto essa Associação realizou durante todo esse tempo e, de modo destacado, rejubila-se Belo Horizonte com a prodigalidade das várias iniciativas da União Espírita Mineira no campo social, benemerente e cultural, sobrepondo-se muitas vezes à sua precípua finalidade, antes a de dedicar-se apenas ao mistério da mediunidade.

Esta noite, mercê de Deus, estão reunidos neste Plenário, além dos ilustres membros da União, vocações religiosas de outros credos para prestigiar e fazer justiça a essa Entidade de alta tradição em nossa Cidade.

Para a História deste Poder Legislativo, o acontecimento representa um avanço civilizador, em face do conturbado mundo moderno ameaçado de esfacelamento moral e atacado pela violência, males só combatidos pelas Religiões e Organizações de caráter espiritual, plenas de sentimentos elevados e dotadas de autêntica ecumenicidade, onde a prática do bem e da solidariedade humana se possa fazer sentir de mãos dadas, todos unidos no ideal de servir ao próximo.

Digníssimas Autoridades

Senhores Homenageados

Demais convidados

Sr. Presidente — Vereadores

É justo trazer a público alguns detalhes sobre a União Espírita Mineira que hoje, cumprindo o seu grande programa de comemorações pelo transcurso de seu septuagésimo aniversário de lutas em prol do bem comum aqui comparece, com muita alegria para todos nós, para receber o Diploma de Honra ao Mérito por relevantes serviços que essa sociedade espírita tem prestado ao Estado de Minas, senão ao Brasil, com ressonância muito destacada em Belo Horizonte.

Na verdade, o Encontro desta noite com a presença de tão ilustres personalidades, representa, acima de tudo realmente, uma união o congraçamento com as forças responsáveis no momento, pelos destinos da Cidade.

Se se pretende manter inatacados os princípios democráticos e em razão disso fazer com que o povo participe da administração, é justo que a Câmara Municipal de Belo Horizonte tome na mais alta consideração o que se realize de excepcional nesta Capital. Somos nesta Casa 21 Vereadores e trabalhamos através de nossas virtudes ou defeitos em consonância, como já se disse uma vez, com os defeitos e virtudes da população, participando de seus movimentos de seus problemas, censurando ou repudiando o que não esteja certo e incentivando e até mesmo distinguindo o que consideramos útil e importante.

E hoje estamos reunidos para externar de público, os nossos agradecimentos a essa admirável Entidade que atinge o homem no que há de melhor, isto é, pela valorização do espírito.

Sua história é comovente, e não cabe em tão despretenciosa saudação, mas alguns dados, pelo menos os principais, hão de ficar registrados a fim de que a posteridade possa tomar conhecimento de que esta Câmara procura levar em consideração o que possa ser bom para a sua Cidade.

A União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, que supervisiona e orienta administrativa e doutrináriamente, o movimento espírita em todo o Estado de Minas, foi fundada pelo escritor Antônio Lima, autor do Livro "Vida de Jesus", em 24 de junho de 1908, estando completando, portanto, este ano 70 anos de existência.

Desde a sua fundação funcionou na Rua Curitiba. Em 18 de abril de 1956 — data em que os espíritas comemoram o DIA DO LIVRO ESPÍRITA, em homenagem à publicação do primeiro livro espírita em Paris, inaugurou nova sede na Rua Guarani, ali permanecendo até esta data.

É uma Sociedade civil religiosa, assistencial filantrópica, educacional e cultural.

Dedica-se profundamente à Assistência Social através de Serviços Filantrópicos, constituidos dos setores de Farmácia Homeopática RAUL HANRIOT, Consultório Dentário BADY CURI, Ambulatório Médico BEZERRA DE MENEZES, Cantina Espírita FRANCISCO DE ASSIS, Dispensário CÍCERO PEREIRA, Cursos Especializados ANTÔNIO LIMA e Campanha do Quilo FRANCISCO DE ASSIS.

Atende famílias necessitadas com gêneros alimentícios, vestuário, medicamento homeopático, enxovais para recém-nascidos e passagens, rodoviárias ou ferroviárias, para pessoas em trânsito, que se encontram em dificuldades.

Em dezembro de 1977, como tem sido feito todo ano, foi realizado o 13º Festival Espírita do Natal, quando foram atendidas cerca de 1.000 famílias representando, aproximadamente, 5.000 pessoas.

Mantem a União Espírita Mineira o Departamento de Doutrina e Divulgação, com a finalidade de orientar o estudo do Evangelho e do Espiritismo e as atividades jornalísticas, radiofônicas e televisadas.

Visita, frequentemente, através de um quadro de oradores, as sociedades espíritas, organiza, metodicamente, Ciclos de Estudos sobre Evangelho, Espiritismo, Mediunidade e outros temas de interesse humano, relacionados com os problemas de ordem espiritual e moral.

Mantém a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais os Departamentos de Evangelização da Criança e da Juventude, com o objetivo de orientar a criança e o jovem dentro dos princípios morais do Cristianismo e da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Tais Departamentos realizam cursos de Formação de Orientadores de Evangelho e Espiritismo, incentivam a criação, na capital e no interior, desses cursos e mantém o ensino regular do Evangelho.

Os jovens realizam, sob orientação da União Espírita Mineira, tarefas no campo da Assistência Social.

Mantém a tradicional Instituição, fundada pelo idealismo de Antônio Lima, o Colégio "O Precursor", que funciona em prédio próprio, com cursos legalmente autorizados, de acordo com a vigente legislação do ensino.

É importante frisar que os Diretores do estabelecimento não percebem nenhuma remuneração. O Colégio não tem fins lucrativos e nele há completo e pleno respeito às convicções religiosas dos alunos.

O melhor atestado do excelente nível de ensino do Colégio, que conta com selecionado corpo docente, é patenteado no fato, por demais expressivo, de que numerosos alunos ingressam diretamente na Universidade logo que concluem o 2.º grau.

É sua Diretora Geral e Pedagógica a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, que tem em sua Assessoria Técnica o educador Luiz Teófilo Nagli.

A federativa de Minas Gerais mantém o Jornal "O Espírita Mineiro", com tiragem normal de 3.000 exemplares distribuídos gratuitamente, não utilizando anúncios comerciais.

É o órgão oficial da entidade e foi fundado em 1908, data da fundação da União Espírita Mineira.

Cont. na Pág. 17

Evangelizar é amar

Lúcio de Abreu

Inúmeras as tarefas que a bondade de Deus nos oferece como meio de aprimoramento aos nossos espíritos, através da Terceira Revelação.

Em todas elas lutamos com dificuldades que nos são próprias, dificuldades estas que se acentuam à medida que se exige de nós a renovação espiritual. O sufocar de nossos ímpetos é uma luta constante em que os vícios adquiridos e a distorsão dos conceitos de vida evidenciam a nossa frágil formação perante os efetivos valores da Imortalidade.

Falta-nos, sem dúvida e na maioria das vezes, o fortalecimento dos princípios mais elementares de vivência para que nossa atuação no cotidiano se identifique com a Seara do amor puro com o Cristo de Deus.

A cada lance, a cada tropeço, meditamos sobre o nosso passado e, até onde nossa vista alcança, percebemos normalmente a inexistência de uma base verdadeiramente sólida de esclarecimentos espirituais capaz de suportar, em segurança, os embates da luta de hoje. Embora, adultos, notando o esforço das luzes atuais na penetração desta base íntima, à guisa de expulsar as trevas de nossas recordações, não podemos ignorar os grandes benefícios de uma estrutura iluminada no tempo adequado pela luz inextinguível do esclarecimento evangélico-doutrinário.

Partindo dessa análise alguns espíritas instituiram a evangelização da criança e do jovem nas suas casas espíritas. Uma espécie de conscientização pioneira, muito modesta, embora mantida com absoluto cuidado. Por inspiração do Alto, todavia, se prodigalizou, em inúmeros tarefeiros da Seara Espírita o interesse pelo trabalho de evangelizar as novas gerações com vistas a um mundo melhor. Hoje a evangelização se espelha em um grande movimento de âmbito nacional.

Uma grande medida para um importante momento. A transição aí está, a exigir de todos os maiores testemunhos de fé e amor. Exatamente quando esta transição mais se intensifica a Providência Divina sugere a conscientização geral dos espíritas na formação cristã dos que aportam o mundo físico às vésperas do III Milênio, desde a sua fase infantil.

É um desafio à nossa capacidade de amar, pois, os Centros Espíritas são o refúgio espiritual de necessitados com os mais difíceis problemas, a nos pedirem ajuda imediata, enquanto que a criança e o jovem mostram sorriso e despreocupação, saúde e vigor, além de aparente segurança. É a beleza e o encantamento de um quadro multicolorido de vida e alegria, ladeando telas de cores obscuras da tristeza e expiação, das provas difíceis de quantos sofrem confiando em nosso amparo.

É preciso, sim, cuidar das chagas dolorosas dos que padecem, mas, não esquecer que essas feridas são o resultado, na maioria das vezes, de uma juventude vivida sem orientação, de compromissos mal conduzidos e que hoje se refletem como a cobrar o preço da imprevidência e do descuido. É o retrato da infância desassistida e da juventude sem rumo.

Esquecer a Evangelização Infanto-Juvenil seria o mesmo que nos preocupar com os sedativos para os doentes sem atentarmos para a cura dos males ou, mesmo, com a profilaxia que nos aconselha a imunização preventiva.

Felizmente a conscientização se generaliza. Talvez os efeitos da Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil que a Federação Espírita Brasileira já consagrou como Campanha Permanente, visando não permitir a quebra do ritmo de trabalho que se estabeleceu na orientação espírita à criança e ao jovem.

A União Espírita Mineira, por sua vez, sempre atenta às importantes tarefas da Seara Espírita, intensificou as atividades de seu Departamento de Evangelização da Criança e, com alegria, ao comemorar 70 anos de vida, já se louva no fato de ter em grande parte de seus colaboradores diretos, companheiros que passaram pelas aulas de evangelização infantil, frequentaram as Mocidades e hoje se empenham em fortalecer seus espíritos no trabalho de nossas Instituições.

A criança é o futuro em nossas mãos

Curso de Evangelizadores em Montes Claros

Dando prosseguimento às suas atividades a equipe do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira esteve presente nos dias 29 e 30 de julho último na cidade de Montes Claros, quando, juntamente com os responsáveis pela AME local, levaram a efeito mais um Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores da Infância.

Os trabalhos, que se desenvolveram na sede do Centro Espírita Canacy, ofereceram os mais auspiciosos resultados, tendo contado com a participação eficiente de, aproximadamente, 25 inscritos que se dispõem a levar avante o encargo de semear o Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo no coração infantil.

Dentre outros, foram abordados assuntos de Evangelho, Doutrina Espírita, noções de didática, material didático, canto e programas.

Nesta oportunidade a União Espírita Mineira formula votos no sentido de que a dinâmica equipe de Montes Claros seja feliz em suas abençoadas atividades na vasta Seara Espírita.

V Encontro dos "DECs" de Minas Gerais - I

Grande sucesso alcançou o V ENCONTRO dos Departamentos Regionais de Evangelização da Criança de Minas Gerais, realizado na séde da U.E.M., dias 15 e 16 de julho último.

Reunindo várias Regiões do Estado, o V ENCONTRO foi instalado pela presidente da Casa Máter do Espiritismo em Minas, Professora Maria Philomena Aluotto Berutto, que se fazia acompanhar de vários diretores e integrantes do Conselho Deliberativo.

Logo a seguir o Diretor do DEC da U.E.M., fez uma exposição sobre o panorama atual do movimento de Evangelização Infanto-juvenil no Brasil, ressaltando o importante papel reservado à Pátria do Evangelho perante o mundo e a posição de Minas Gerais perante o movimento nacional. Finalizou esclarecendo detalhes sobre o Conclave, conclamando a todos por um aproveitamento integral da oportunidade de se reunirem companheiros de quase toda Minas Gerais.

Além de representantes dos CREs da Zona da Mata, Norte de Minas, Zona do Triângulo (Norte), Sul de Minas, contou-se, ainda, com a presença de observadores de outras cidades. De Governador Valadares, cujo CRE se encontra em formação, tivemos uma representação de 4 confrades.

A pauta do Encontro foi integralmente discutida, e, nas apreciações dos assuntos, auspiciosos resultados foram obtidos, dando, assim, um sentido de unidade no entendimento de todos, sob vários aspectos da tarefa de evangelizar, passo este decisivo para se atingir, cada vez mais, o sentido de Unificação tão almejado por todos os Espíritas.

Troca de idéias sobre o Programa de Evangelização e sua estrutura pedagógica, seleção de temas e padronização de denominação de ciclos, além de outros assuntos, foram, assim, amplamente discutidos, chegando-se, sempre, a resultados excelentes.

Na troca de idéias sobre o Programa base para a tarefa, optou-se pelo seu aprimoramento visando aspectos mais formativos que informativos, face à necessidade de renovação espiritual de que todos somos carentes. Este estudo já influiu decisivamente na escolha dos temas que irão compor o conteúdo programático de nosso currículo, bem como à indicação dos assuntos para cada faixa etária.

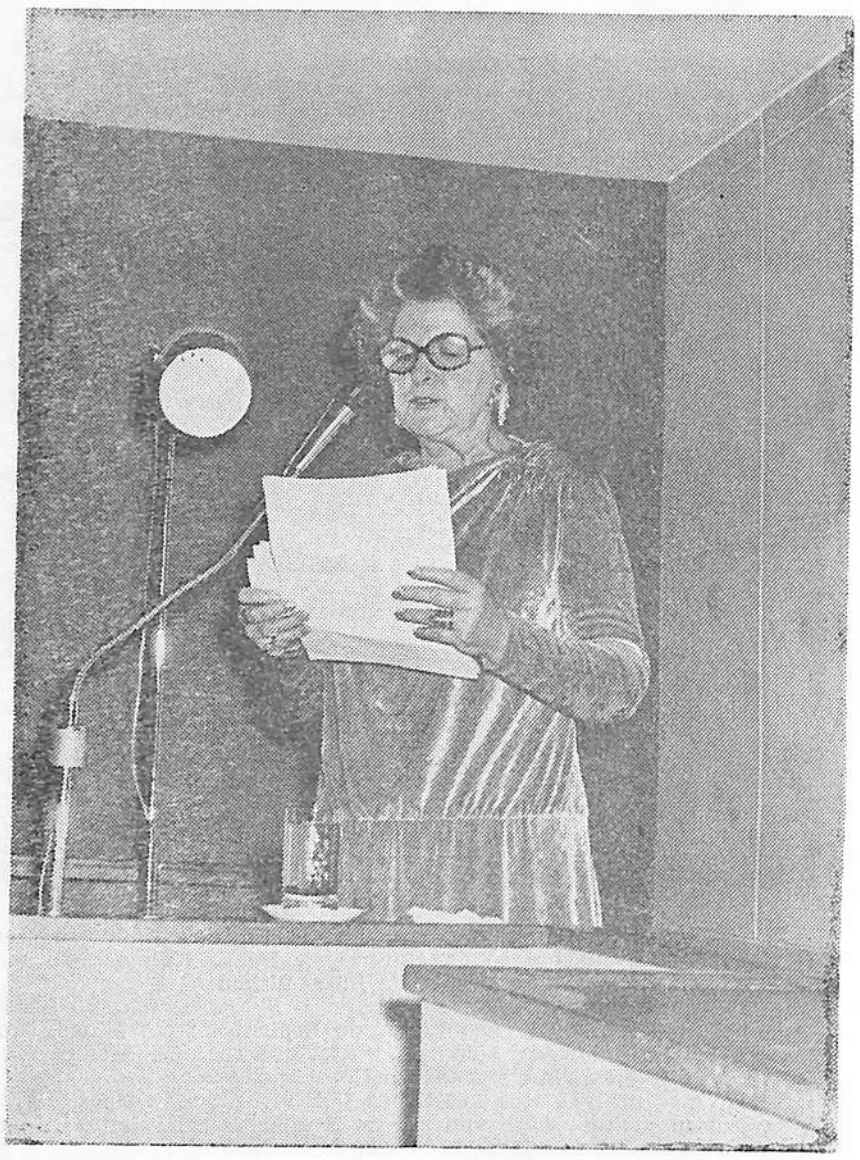
Recomendou-se adotar a denominação dos seguintes ciclos no tocante ao trabalho da criança: Jardim, 5 e 6 anos; I ciclo, 7 e 8 anos; II ciclo, 9 e 10 anos; III ciclo, 11 e 12 anos; buscando-se, desta forma, abolir outras denominações, permitindo um entendimento geral no Estado.

Para agilizar o trabalho de revisão do Programa de Evangelização elaborado pelo DEC de Belo Horizonte, os demais Departamentos fornecerão subsídios que serão encaminhados à U.E.M. até o Natal do corrente ano.

Em meio a vibrações de intensa alegria e esperança, foram encerrados os trabalhos do V ENCONTRO que, por certo, foi um marco de progresso no campo da Evangelização, em tão boa hora dinamizado pela Federação Espírita Brasileira e pelas entidades federativas estaduais.

Na próxima Edição mais notícias sobre o 70.º Aniversário da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

DISCURSO DE AGRADECIMENTO



Coube à presidente, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, o discurso oficial de agradecimento em nome da União Espírita Mineira.

Nele, nossa irmã traçou o perfil da Casa de Antônio Lima, a partir dos primeiros tempos de sua fundação, em 1908, mencionando fatos pitorescos e sugestivos.

Falou, em tese, sobre as incompreensões da época, vencidas com idealismo e amor, denodo e boa vontade pelas sucessivas diretorias, a fim de que a Casa se pudesse consolidar e afirmar.

Pelo conteúdo e apresentação, em dicção clara e segura, o discurso foi considerado, pelos que ocupavam as dependências da Câmara Municipal de Belo Horizonte, uma oração de louvor a Deus.

Um cântico suave de homenagem e gratidão a todos que a precederam e de agradecimento aos companheiros da atual diretoria, que procuram dar continuidade à obra dos que se foram.

A assistência, partilhando da sentimentalidade da oradora, mantinha-se em silêncio, presa às suas palavras, emolduradas por segura emotividade.

Reunindo e coordenando importantes subsídios históricos, inclusive tendo como fonte o próprio "O Espírita Mineiro", fundado no mesmo ano de 1908, a presidente teve oportunidade de ofertar-nos em definitivo, trabalho de excepcional relevância, que será de grande valia para os companheiros do futuro que se dispuzerem a escrever sobre a veneranda Instituição, cujos primeiros capítulos de sua história começaram a ser escritos na mesma época em que o atual século dava seus passos iniciais.

Foi o seguinte, o discurso de nossa presidente:

Exmo. Snr. Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, muito digno Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Exmo. Snr. Dr. Marcos de Abreu e Silva, muito digno representante do Exmo. Snr. Governador do Estado, Dr. Levindo Ozanan Coelho;

Exmo. Snr. Major Josué Arrudas, muito digno Assistente Militar da Prefeitura, representante do Exmo. Snr. Prefeito Dr. Luiz Verano;

Exmo. Snr. Tenente Assis, representante do Chefe do Gabinete Militar do Exmo. Snr. Governador, Cel. Walter Vieira Almeida;

Demais autoridades presentes;

Exmo. Snr. Vereador Dr. Helvécio Horta Arantes;

Exmos. Snrs. Vereadores à Câmara Municipal de Belo Horizonte;

Exmo. Snr. Dr. Francisco de Paula Andrade, digno Assessor da Presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte;

Exmos. senhores; exmas. senhoras;

Companheiros espíritas:

Reverenciamos, neste momento a egrégia Câmara Municipal de Belo Horizonte, em nome da União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, agraciada pela nímia bondade dos Senhores Vereadores com o diploma de Honra ao Mérito, concedido nos termos da Resolução n. 374, de 10 de junho de 1978, em face de propositura do ilustre Vereador Dr. Helvécio Horta Arantes.

Agradecendo o nobre gesto da distinta edilidade de nossa Capital, que muito nos orgulha, como belorizontinos, externamos o pensamento dos companheiros de Diretoria, dos membros do Conselho Deliberativo, dos diretores dos Departamentos da Casa e dos espíritas do Estado, a ela federalizados pelo esquema aprovado no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte em 1958, que nos liga à Federação Espírita Brasileira, a entidade máxima do Espiritismo no País, conhecida como a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes.

Somos felizes em possuirmos uma Câmara tão altamente qualificada, sentindo-a como Corporação Municipal, intérprete do pensamento do nosso povo, e, acima de tudo, mantendo-se dentro das tradições de equidade, isenta de preconceitos e paixões, denotando equanimidade que muito nos sensibilizou.

Senhores, o órgão oficial da União Espírita Mineira, o jornal "O Espírita Mineiro", fundado com a Casa em 1908, noticia, em seu 5º número, a presença do seu fundador e primeiro presidente, o talentoso escritor Antônio Lima, na Câmara dos Deputados dia 3 de novembro de 1908, às 20 horas e 30 minutos, para realizar uma conferência pública no salão daquela Casa de leis.

Assinala, ainda, o jornal, a repetição pelo presidente da conferência em Sete Lagoas, em um domingo, dia 22 do mesmo mês conforme transcrevemos aqui: "Perante um auditório de cerca de 300 pessoas que encheram literalmente o salão da Câmara Municipal daquela pitoresca cidade, havendo, ainda, uma multidão de povo se aglomerado na rua, junto às janelas da sala, por falta de espaço no recinto". Diz, adiante, o jornal: "Muitos confrades moradores em estações circunvizinhas compareceram à conferência, regressando no dia imediato".

Permiti, senhores, evidenciemos a nossa alegria e confiança pela prova inconteste do mesmo princípio de equidade daqueles que agora, como há 70 anos representam a coletividade e para o bem dela trabalham nesta egrégia Câmara Municipal de Belo Horizonte, repetindo-se, portanto, a abertura fraterna com a presença de valores seletivados; de autênticos cultuadores dos princípios de equanimidade que asseguram medidas sempre tranquilizadoras visando ao interesse da vida comunitária.

Lembremo-nos, neste instante, daqueles que, há 70 anos, esquecendo seus mais legítimos interesses, "puzeram as mãos no arado e não olharam para trás", na exemplificação lapidar das palavras de Jesus, Nosso Mestre e Senhor.

Duplamente inspirados os tarefeiros da primeira hora, que escolheram para sede de uma federativa uma cidade próxima à cidade de Pedro Leopoldo, onde nasceria dois anos mais tarde, Francisco Cândido Xavier, nosso amigo muito querido, para a abençoada missão de intercambiador do Além, através não somente da sua mediunidade, mas, sobretudo, do seu generoso coração.

A União Espírita Mineira considera um privilégio poder testemunhar, de público, nesta noite memorável, seu reconhecimento a Francisco Cândido Xavier, assim como a sua gratidão àqueles que assentaram, com devotamento e desejo de servir, o marco que alicerça a Casa de João Batista, edificada na terra mineira por Antônio Lima, no começo deste século.

Contando, entre outros, com Dr. Fernando de Alencar, Dr. Mello e Neto Dr. João Lustosa, Major Inácio Gama, Casimiro Cunha; Francisco do Nascimento, Oscar Pereira e Joaquim Menezes; este no atendimento espiritual e os outros na tiragem do jornal, Antônio Lima fundava a União Espírita Mineira.

Dos registros em atas, aparecem ainda como fundadores Dr. Teixeira Magalhães, Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, D. Felicíssima Teixeira, Manoel Felipe Santiago, Artur Quites, Turiano Pereira, Modestino Elisiano D'Arnide, Manoel Bento Alves, Antônio Gomes da Silva, Sidney Augusto Bicalho, Aly Barbosa, Alexandre Pereira Neto, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Mucelli, Dr. Abílio Machado, Oswaldo Mucelli, Álvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello. Com os acima enumerados, são considerados fundadores da União Espírita Mineira 128 idealistas da época.

Ainda no jornal da Casa, rico de notícias interessantes, recolhemos outros dados, que a seguir enumeramos: dentre jornais e revistas que noticiaram e congratularam-se com a fundação da União Espírita Mineira e do jornal "O Espírita Mineiro", há referências a "O Nacional", jornal leigo editado na vizinha cidade de Vila Nova de Lima, e à revista "Antorcha", do México, nº 3, do seu 2º ano.

Aparecem diversas contribuições para a construção da sede própria, das quais destacamos, com emoção, a seguinte: "O nosso querido amigo e colaborador Casimiro Cunha enviou-nos 10 exemplares dos **Ephêmeros**, livro de mimosas poesias de sua lavra, as quais oferecemos aos nossos leitores, ficando o preço sujeito à sua generosidade, visto que o produto reverte para a sede social".

Trata-se, senhores, do festejado poeta Casimiro Cunha, nascido em Vassouras, Estado do Rio, em 14 de abril de 1880, e desencarnado em 1914, e que, do Mundo Espiritual continua a prestigiar o movimento espírita através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que, dentre os 160 livros de sua lavra mediúnica, dele recebeu "Cartas do Evangelho", "Cartilha da Natureza", "Gotas de Luz", "História de Maricota", "Juca Lambisca" e "Timbolão", estes três últimos para crianças, além de volumoso acervo de poesias esparsas, impregnadas de elevada espiritualidade.

Destacamos, também, por sua significação, um donativo de quatro mil réis (4$00) de Cícero Pereira, o conhecido prof. Cícero, que, mais tarde, em 1936 e 1937, seria presidente da União e a cujo zelo devemos o exemplar do jornal de onde recolhemos estes dados históricos.

Eram poucos homens, mas possuiam em seus corações o amor e o desejo de construção de uma Casa na qual pudessem abrigar suas idéias e divulgá-las com amor, o mais ativado veículo de comunicação. Idéias fundamentadas, entre outros nos seguintes póstulados:

"Deus é a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as

DA PRESIDENTE DA UNIÃO

coisas"; "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre tal é a Lei"; "Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade".

Tudo isto para que nós, criaturas a braços com as maiores dificuldades, resultantes de nosso estágio evolutivo, encontrássemos meios de nos libertarmos de vibrações aflitivas. "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará", disse-o Jesus.

E dentro da trajetória extensa e continuada do nosso aprimoramento, vamos acumulando experiências; armazenando conhecimentos; enriquecendo, afinal, nossos Espíritos eternos com os valores que "a traça não consome, nem os ladrões roubam, nem a ferrugem destrói", até que um dia, libertos de nossas mazelas, vivamos em paz interior através da sabedoria que o amor nos faculta penetrar, portas a dentro de nossas almas.

Lá chegaremos. Com a luta, no minuto a minuto de nossos dias. Com o amor nas tarefas redentoras, vencendo a nós mesmos. Sorrindo, com lágrimas nos olhos. Chorando, com o sorriso nos lábios. Amparando-nos, mutualmente, no caminho que a misericórdia do Pai nos concede palmilhar.

Senhores, queremos acentuar: todas as Casas que difundem o conhecimento e ensinam a virtude, para atingirmos a perfectibilidade e chegarmos à meta do "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos" — todas elas são Casas Sagradas.

Seja qual seja a angulação sob a qual estudemos a forma de alcançarmos aquela meta, o agrupamento em teto amigo, recolhendo vibrações unificadas, oferece-nos condições para nos defendermos dos embates tumultuosos da vida de relação, possibilitando-nos o recolhimento ao mundo interior, fortalecidos pela homogeneidade do grupo afim, que nos auxilia a busca mais intensa dos recursos espiritualizantes, segundo a promessa de Jesus: "Onde duas ou três pessoas se reunirem em meu nome, estarei no meio delas".

Ao construir a nossa Casa, Antônio Lima inspirara-se, bem o sabemos, no Cristo: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as prática, será comparado a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fôra edificada sobre a rocha".

Na casa assim edificada, estaremos aptos, facilmente, a atingirmos o reduto íntimo, a veiculação de nossos sentimentos mais elevados, em sintonia com faixas espirituais unissonas com o ensino de Jesus, haurindo paz, tranquilidade, coragem.

Traduzindo o pensamento de nossos companheiros da União Espírita Mineira, evidenciemos, mais uma vez, reconhecimento pela oportunidade que a distinta Câmara Municipal de Belo Horizonte nos concede de testemunhar gratidão àqueles que nos precederam naquela Casa, como trabalhadores da primeira hora.

Sem a base ali firmada, com fé e perseverança, não estaríamos hoje, aqui, nesta expressiva homenagem ao trabalho dos que passaram pela União Espírita Mineira nesses 70 anos de ininterrupta atividade espírita-cristã.

Homenageamos os queridos companheiros que passaram pela Casa, cunhando-a com as vibrações do seu trabalho e do seu amor, desde a portaria ao salão principal, pois com a presença e participação de todos foi que ela se manteve.

Louvemos a Deus, Nosso Pai, pelo crescimento da obra, na palavra de Paulo, o apóstolo dos Gentios: "De modo que nem o que planta é alguma coisa, mas Deus que dá o crescimento".

Antônio Lima plantou a árvore, simbolizada na União Espírita Mineira.

De Teixeira Magalhães a Bady Elias Cury, todos regaram-na com amor, ofertando-lhe idealismo e abnegação.

As lutas, naturais na vida de uma entidade que assumira, desde a primeira hora, tarefa definida na divulgação do Evangelho e do Espiritismo, encontraram todos a postos, cada um fazendo o que era possível.

Sacrificando interesses pessoais, enfrentando incompreensões, mas firmes na consolidação dos rumos da Casa Mater; empenhados, com perseverança, na fixação do sentido federativo que a Espiritualidade lhe atribuira, sob a égide de Ismael, Guia Espiritual do Brasil.

Foram, realmente, servidores devotados, que, plantando, um, a árvore, em 1908; e regando-a, os demais, durante sua longa existência, sentiram a Presença Divina a dar-lhe crescimento e vitalidade, segundo o ensino de Paulo de Tarso aos cristãos de Corinto, em sua primeira epístola.

A todos eles, o reconhecimento dos espíritas mineiros.

A Deus, com Jesus, Kardec e Emmanuel e seus colaboradores — a Deus, que fez crescer a obra, dando-lhe significação moral, espiritual e doutrinária, nossos agradecimentos pelas bênção dispensadas à veneranda Instituição.

Saudemos, pois, aos que lhe presidiram os destinos:
Antônio Lima, de 1908 a 1913;
Dr. Teixeira Magalhães, em 1913;
Modesto Lacerda, em 1913;
Raul Hanriot, de 1913 a 1914;
Dr. Silvestre Moreira, de 1914 a 1915;
Raul Hanriot, pela segunda vez, de 1915 a 1917;
Antônio Augusto de S. Paraíso, de 1917 a 1921;
João Gomes, de 1921 a 1922;
J. J. Borges, de 1922 a 1925;
Dr. Abílio Machado, de 1924 a 1925;
João Gomes, de 1921 a 1922;
Dr. Austen Drummond, de 1927 a 1928;
Ernesto Senra, de 1928 a 1929;
Antônio Augusto de S. Paraíso, novamente de 1929 a 1934;
Dr. J. R. Sete Câmara, de 1934 a 1935;
Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, de 1935 a 1936;
Prof. Cícero Pereira, de 1936 a 1937;
Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, de novo, de 1937 a 1945;
Senador Camilo Rodrigues Chaves, de 1945 a 1955;
Bady Elias Cury, de 1955 a 1962.

A todos eles e mais: a Atílio Ziviani e Oscar Coelho dos Santos, que a presidiram, em períodos curtos, complementando mandatos eventualmente interrompidos, o preito de nossa gratidão.

Aos atuais companheiros de Diretoria:
Dr. Noraldino de Mello Castro, Vice-presidente;
José Martins Peralva Sobrinho, 1º Secretário e Diretor de Divulgação Doutrinária;
Dr. Geraldo Ferreira de Andrade, 2º Secretário;
Dr. Pedro Valente da Cunha, 1º Tesoureiro;
Antônio Roberto Fontana, 2º Tesoureiro;
José Alves Neto, Diretor do Patrimônio;
Renato Pinto Medeiros, Bibliotecário;
Dr. Honildo Amaral de Mello Castro, Consultor Jurídico.

Ao presidente do Conselho Deliberativo, orgão soberano da Casa, Elias José Sayão;
Aos senhores Conselheiros;
Aos diretores dos Departamentos da Casa;
Aos irmãos que atuam no campo do intercâmbio espiritual;
Aos que participam de nossas atividades, independentemente de encargos direcionais;
Aos funcionários da Casa.
A todos, a nossa palavra de agradecimento.

E agora, uma referência especial, data vênia, a Adriano Berutto, meu marido e membro do Conselho Deliberativo da Casa, já falecido, a quem devo estímulo e apoio em minha participação nas tarefas doutrinárias e administrativas do Espiritismo, com o tributo de minha gratidão e saudade.

Encerrando nossas palavras de agradecimento pelo diploma de Honra ao Mérito outorgado à União Espírita Mineira, rogamos permissão ao Exmo. Snr. Presidente, Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, para oferecer à Biblioteca da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em nome da diretoria, uma coleção completa das obras de Allan Kardec, o eminente Codificador da Doutrina dos Espíritos.

Muito obrigada, senhores.

CIDADE DE BELO HORIZONTE

"Honra ao Mérito"

O povo do Município de Belo Horizonte, por seus Representantes, em cumprimento do dispostoma Resolução nº 374, de 10 de junho de 19 78, concede à União Espírita Mineira o diploma de "HONRA AO MÉRITO" por relevantes serviços prestados à Cidade.

Câmara Municipal de Belo Horizonte, 25 de agosto de 19 78

SECRETÁRIO — PRESIDENTE

U.E.M. Agracia Câmara

A diretoria da União Espírita Mineira, ofereceu à Câmara Municipal de Belo Horizonte, um álbum com cerca de quarenta fotografias com vários aspectos da solenidade de 25 de agosto de 1978, como lembrança da magnífica solenidade com que a homenageou o Poder Público Municipal, por seu Órgão Legislativo.

Aos Vereadores Dr. Geraldo Pereira Sobrinho e Dr. Helvécio Horta Arantes, ao Assessor da Presidência, Dr. Francisco de Paula Andrade, e às senhoras que constituiram a Comissão de Recepção da Câmara Municipal, ofereceu a diretoria da U. E. M., com dedicatórias assinadas por todos os diretores, cinco exemplares da mais recente produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier CHICO XAVIER EM GOIÂNIA, com a entrevista em que o médium desenvolve o tema CRISTO E A ATUALIDADE perante os parlamentares da Assembléia Legislativa de Goiás.

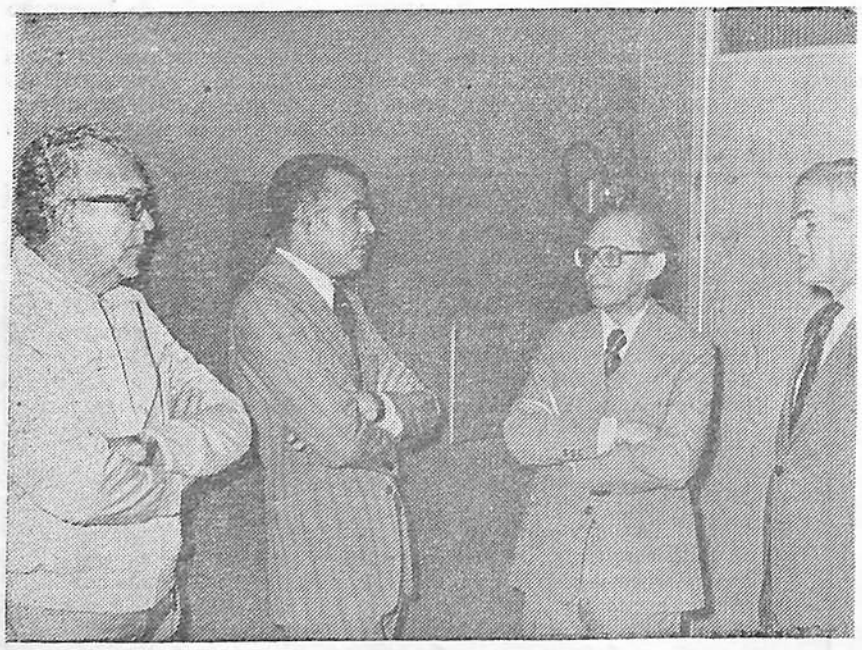
O ESPÍRITA MINEIRO
Orgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)
— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO
Administração e Redação
UNIAO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil
Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

A sra. Anete Souza Morais, em nome da Câmara Municipal, entrega linda CORBEILLE de flores naturais à Presidente da UEM.

Em 1º plano, Antônio Roberto Fontana, J. Martins Peralva e Noraldino de Mello Castro. A esposa desta, D. Magnólia Amaral de Mello Castro, conversa com seu filho, Dr. Honildo Amaral de Mello Castro, Consultor Jurídico da UEM.

Senhoras Gelva Braga de Mendonça e Ligia Vânnio Gomes, o prof. Sebastião Diniz Henriques, e srs. Miguel Inácio de Lima e José Bonifácio Corrêa da Silveira, colaboradores da UEM.

Na 1.ª fila, José Alves Neto, Geraldo Ferreira de Andrade, Pedro Valente da Cunha e Renato Pinto Medeiros, diretores da UEM, vendo-se, à esquerda, Lúcio de Abreu, Diretor do Departamento de Evangelização da Criança, e sua esposa, d. Iole Abreu.



Aguardam o início da solenidade: João Batista Ferreira Lima, jornalista Fernando Remo Queiroz Barbosa, José Alves Neto e Élcio Girodo.

Dr. Bady Raimundo Cury, Juiz de Direito da Capital e membro do Conselho Deliberativo da UEM, Renato Pinto Medeiros e José Ferreira dos Santos, em primeiro plano. Atrás, Dr. José Dias Bicalho e outros

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DO DR. HELVÉCIO HORTA ARANTES

Cont. da Pág. 12

Circula há 70 anos em todo o Brasil, capital e interior, bem assim em dezenas de países.

A prática da caridade é exércida de modo geral e indiscriminado, com assistência moral, espiritual e material a domicílio, visitas a enfermos em hospitais e a presidiários, a favelas, páteos de estações e logradouros públicos, não se lhes indagando, em hipótese alguma, de suas convicções religiosas ou políticas.

A União Espírita Mineira mantém o Departamento de Esperanto ZAMENHOF, que realiza, durante todo o ano, Cursos gratuitos para o ensino do idioma internacional.

Os professores que ministram os Cursos por sua vez também não recebem qualquer remuneração por seu trabalho.

Mantém a Livraria Espírita Mineira, com o objetivo de divulgar as obras evangélicas e doutrinárias, sendo que os recursos provenientes da venda dos livros são aplicados na Assistência Social mantida pela Casa e reinvestidos na própria Livraria.

No campo educacional, além do Colégio "O Precursor", é pensamento da União Espírita Mineira no futuro, estender suas atividades a outros estabelecimentos de ensino. Ideal que seus diretores acalentam, mas aguardam o tempo adequado.

A União Espírita Mineira possui o Departamento de Relações Públicas SENADOR CAMILO CHAVES, competindo-lhe promover o relacionamento da entidade com as autoridades públicas, as entidades privadas legalmente constituídas e o intercâmbio com as sociedades congêneres. Quando convidada, participa com prazer de solenidades ecumênicas com representantes católicos, protestantes e rabinos, em harmonia e coerência com o seu propósito de convivência cristã com todos os credos e confissões religiosas e filosóficas.

A atual diretoria da União Espírita Mineira, eleita pelo Conselho Deliberativo para o triênio 78/80 e que foi empossada dia 1.º de janeiro passado, é exércida, pela Presidente, Professora Maria Philomena Aluotto Berutto; pelo vice-Presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro; pelo 1.º Secretário, Jornalista José Martins Peralva Sobrinho, 2.º Secretário, Dr. Geraldo Ferreira de Andrade; 1.º Tesoureiro, Dr. Pedro Valente da Cunha; 2.º Tesoureiro, Sr. Antônio Roberto Fontana; Consultor Jurídico, Dr. Honildo Amaral de Melo Castro; Diretor do Patrimônio, Professor José Alves Neto; Bibliotecário, Sr. Renato Pinto Medeiros, quase todos reeleitos em razão da excelente colaboração prestada.

Está na Presidência do Conselho Deliberativo, órgão soberano da União, o Sr. Elias José Sayão.

De 1908 até o presente, a União teve vários Presidentes e cumpre-nos neste solene momento, fazer uma evocação, ao fundador Antônio Lima em cuja lembrança exaltamos também tantos outros nomes saudosos que o precederam.

A eles, a nossa gratidão e a nossa saudade. Saudade compensada na certeza de suas presenças espirituais, mais vivas do que nunca na memória de suas ações.

Para a atual Diretoria, fica a nossa homenagem e as congratulações desta Casa pelo quanto têm realizado, às vezes com ingentes sacrifícios.

Na pessoa da ilustre Presidente, Dona Philomena Aluotto Berutto, incansável educadora a quem Belo Horizonte tanto deve, nossa reverência a toda a Diretoria.

Não poderia encerrar esta despretenciosa saudação, sem uma referência ao trabalho de evangelização da criança e da juventude, labor estimulado por grandes professores, sem deixar de enaltecer também a participação de piedosos colaboradores, como Gumercinda Caramez, ajudando os necessitados há mais de meio século. Por meio dela, a todos esses abnegados, o nosso reconhecimento.

Com sua orientação doutrinária baseada na trilogia Jesus-Kardec e Emmanuel, a União se projeta através da literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, esse fenômeno extraordinário já definido na opinião de altas personalidades como o grande médium do mundo. Não se limita aos seus afazeres da terra. Sua personalidade atinge dimensões extra-terrenas e sua palavra, como já se propagou neste Plenário, tem ressonância mundial.

SENHORA PRESIDENTE PROFESSORA
Philomena Aluotto Berutto

Sabemos todos que projeta criar a Universidade Espírita de Minas Gerais. É o seu maior sonho.

Vai conseguir. Estamos certos. Além dos recursos materiais para construí-la, há de ficar-lhes um outro muito mais poderoso: o recurso da força de espírito de cada membro da Entidade. Há em todos os que ali trabalham um inabalável sentido de fé, mas uma fé, como que Bíblica! Fé que remove montanhas, está presente, sem dúvida.

E a tudo a vontade e o apoio de Deus.

Muito Obrigado.

U.E.M. - EXISTÊNCIA JURÍDICA

Com a finalidade de fixarmos, nesta edição comemorativa, a história da União Espírita Mineira, sob o ponto de vista jurídico, ao longo dos seus 70 anos de existência, inserimos um levantamento efetuado pelo abnegado e eficiente companheiro José Alves Neto, Diretor do Patrimônio, com base em documentos do arquivo da Casa.

Os registros de todos os estatutos da UEM, realizados no Cartório do Registro Civil de Pessoas Físicas — CARTÓRIO JERO OLIVA, desta capital, contam a história da nossa Casa através dos vários estatutos, reformados periodicamente, a fim de adaptar a vida da União Espírita Mineira ao progresso verificado no movimento espírita.

As indicações abaixo representam essa história.

DATAS	NS. REG.	LIVROS/FLS	DENOMINAÇÃO
24.01.1941	442	A-I, 11-v.	Federação Esp. Mineira
17.10.1908	17	A-I, 12-v.	União Espírita Mineira
20.01.1970	4.061	A-I 3-v.	Idem
14.10.1970	15.154	A-5, 122-v.	Idem
28.09.1976	35.538	A-15, 011-v, 012-v	Idem
24.07.1908	15	A-29, 094	Idem

Conforme dissemos acima, todas as reformas estatutárias objetivaram o acompanhamento da evolução natural, com o que a Casa de Antônio Lima, fiel ao seu programa inicial de divulgação do Evangelho do Cristo e da Doutrina dos Espíritos, procurou colocar-se, sempre, em condições de atender aos imperativos do desenvolvimento do Espiritismo, inclusive sob o ponto de vista de organização com o advento do Movimento de Unificação preconizado pelo Pacto Áureo, histórico documento assinado pelos espíritas brasileiros em 5.10.1949, sob a égide da Federação Espírita Brasileira, Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

DECLARAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

A União Espírita Mineira possui as seguintes declarações de Utilidade Pública:

— Utilidade Pública Municipal, pela Lei 183, de 26.1. 1951
— Utilidade Pública Estadual, pelo Dec. 13.523, de 11.3. 1971

REGISTROS, CERTIFICADOS e CGCs

A Casa tem Registro no Conselho Nacional de Serviço Social —M EC, de 18.10.1965, conf. Proc. 7.568/65; Certificado de Entidade para Fins Filantrópicos (CNSS—MEC) Proc. .. 29.014/65 (última renovação em 10.11.1977, Proc. 254.728/77, Dec. Lei 1.572, de 1.9.1977); CGC n. 17217498/0001-41.

CICLO DE ESTUDOS EM UBERLÂNDIA

A AME de Uberlândia fez realizar nos dias 1º e 2 de julho de 1978, um ciclo de estudos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita que contou com grande número de participantes interessados nos conhecimentos da Boa Nova e dos postulados da Doutrina de Allan Kardec.

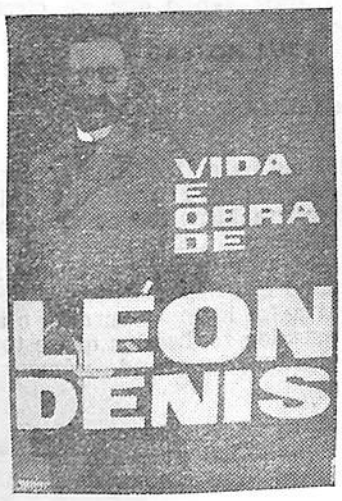
Essa oportuna iniciativa levada a efeito no Centro Espírita ros ligados ao movimento espírita dessa grande cidade do Triângu- terna e grande interesse, tendo dela participado vários companheiros ligados ao movimento espírita dessa grande cidade do Triângulo, especialmente do meio jovem.

Os estudos contaram com a supervisão da AME local, na pessoa de seu presidente, sr. Miguel Domingos de Oliveira e a decisiva colaboração da dinâmica irmã Isabel de Faria Gervásio.

Entre as atividades ali realizadas cabe registro, também, a reunião feita na tarde do dia 2 de julho na sede do Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Coordenando a parte de estudos desse ciclo esteve presente o nosso irmão Honório de Abreu que para lá se deslocou juntamente com o companheiro Paulo César Pina, ativo colaborador da Mocidade Espírita O Precursor.

As atividades se iniciaram com palestra realizada na noite do dia 30 de junho, em reunião pública no citado Centro Espírita Joana D'Arc e se encerraram em feliz reunião do Culto do Evangelho na casa dos queridos companheiros Argemiro e D. Jamila que abriram as portas de seu lar aos confrades de Uberlândia que, naquele fim-de-semana, se entregaram ao estudo intensivo dos ensinamentos da Boa Nova e da Doutrina Espírita.



O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LÉON DENIS

Deolindo Amorim, um dos mais cultos espíritas do nosso País, destacando-se, particularmente, como grande estudioso da parte filosófica da Doutrina dos Espíritos, vem de escrever mais um belo trabalho: "O Pensamento Filosófico de Léon Denis", sendo a edição comemorativa do 50º aniversário da desencarnação do ilustre discípulo de Allan Kardec, ocorrida em 12 de abril de 1927, em França .

O estudo fôra publicado em .. 1957, na revista "Estudos Psíquicos", de Lisboa dirigida pelo saudoso companheiro Isidoro Duarte Santos. Agora, por iniciativa da Federação Espírita do Paraná, aparece em forma de livro. .

Sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Filosofia, da qual ocupa a Cadeira nº 8, cujo patrono é Léon Denis, Deolindo Amorim é, por vocação, dedicado estudioso da parte filosófica do Espiritismo, embora, por seu talento e erudição, venha enriquecendo, há longos anos, as páginas de jornais e revistas do Brasil e do exterior, com excelentes artigos enfocando os mais variados e oportunos temas.

"O Pensamento Filosófico de Léon Denis", foi objeto de apreciada conferência do autor na Faculdade Brasileira de Filosofia, para justificar a escolha do seu patrono.

Como todos os trabalhos de sua lavra, esta nova produção do escritor baiano traça exato perfil daquele que foi, sem dúvida, o mais eminente discípulo do Codificador do Espiritismo.

Considerado, com justiça e propriedade, o "Poeta da Filosofia Espírita", Léon Denis teria de ter, em terras brasileiras, Deolindo Amorim como seu biógrafo.

O livro, de fácil manuseio, merece ser lido por aqueles que desejam aprofundar o conhecimento da obra extraordinária do insigne francês.

ATIVIDADES DA UNIÃO VISTAS PELO "DIÁRIO DA TARDE"

O Diário da Tarde de 29.5.1978, em longa reportagem, ilustrada com fotografias do fundador e primeiro presidente, da atual presidente e de aspecto de uma das reuniões públicas, fez uma análise do que tem sido a União Espírita Mineira nos 70 anos de sua existência, reportagem que transcrevemos a seguir.

Há um movimento intenso na rua Guarani. São pessoas pobres aflitas para chegarem em casa, disputando um lugar nas filas dos coletivos, são camelôs tentando ganhar a vida gritando as excelências de seus produtos na esquina de rua Carijós ou Tupinambás e operários fazendo suas compras nos supermercados populares

No entanto, no meio daquele frenesi, vozes de consolo, de conforto espiritual e de compreensão partem de um prédio discreto, de aparência simples e que vem resistindo a todas as transformações sofridas pela rua Guarani, há 22 anos. É o prédio da União Espírita Mineira, no n.º 315, onde, diariamente, os espíritas se reúnem para levar a qualquer pessoa o seu carinho e apoio material ou espiritual.

Uma ampla escada conduz até o salão de reuniões no 2.º andar, quando, logo na entrada, avista-se um quadro de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, pendido de uma parede como símbolo de inspiração e de lembrança de suas obras em favor do amor ao próximo.

Mas o que levou os espíritas a se sentirem tão eufóricos nos últimos dias a ponto de alguns deles deixarem a sua costumeira reserva para se tornarem tão expansivos, no prédio da União Espírita?

É que a União Espírita Mineira estará completando 70 anos de existência no próximo dia 24 de junho, pois foi fundada nessa data pelo escritor Antônio Lima em 1908.

A atual diretoria da UEM programou várias palestras especiais para o próximo mês e que serão realizadas aos sábados à tarde, mais precisamente às 15 horas e, como de costume, com entrada franca ao público.

Segundo José Martins Peralva, 1º secretário da atual diretoria da UEM, já no dia 3 de junho haverá a palestra do vice-presidente da entidade Noraldino de Mello Castro, que abordará o tema "União Espírita Mineira-Origem e Desenvolvimento", enquanto no dia 10. Pedro Valente da Cunha falará sobre "Kardec e Unificação".

Já no penúltimo sábado, dia 17, J. Damasceno Sobral fará uma palestra sobre "Unificação": Como, Quando e Para que?". Finalmente, no dia 24, J. Martins Peralva falará sobre o tema "Unificação à Luz do Evangelho de Jesus." Todas as conferências serão precedidas de palavras da presidente da UEM, professora Maria Philomena Aluotto Berutto, que se referirá aos temas que serão focalizados pelos quatro oradores.

SETENTA ANOS DEPOIS

Decorridos setenta anos de fundação da UEM, sua atual diretoria nunca se sentiu tão feliz como agora, ao constatar a rápida expansão do espiritismo e sua aceitação em todas as classes sociais e em qualquer parte do mundo sendo reconhecido não só como religião, mas também como filosofia e ciência.

Martins Peralva lembra das incompreensões e das lutas que o fundador da UEM, Antônio Lima, enfrentou e os outros dirigentes até alguns anos atrás, quando falar sobre espiritismo era uma temeridade por ser confundido com bruxarias e outras práticas menos cristãs.

Por isto, todos os ex-dirigentes da UEM são lembrados e homenageados agora pela atual diretoria "que tem o privilégio de atuar numa época de maior compreensão e progresso da razão humana". Pela ordem, a UEM já teve os seguintes presidentes: Antônio Lima (fundador), de 1908 a 1913; Teixeira Magalhães e Modesto Lacerda em 1913; Raul Hanriot de 1913 a 1914; Silvestre Moreira, de 1914 a 1915; Raul Hanriot (segunda vez) de 1915 a 1917.

Antônio Augusto de S. Paraíso foi presidente da UEM de 1917 a 1921; João Gomes, de 1921 a 1922; major J. J. Borges de 1922 a 1924; Abílio Machado, de 1924 a 1925; João Gomes (segunda vez) de 1925 a 1927; Austen Drumond, de 1927 a 1928; Ernesto Senra, de 1928 a 1929; Antônio Augusto de S. Paraíso (segunda vez) de 1929 a 1934; J. R. Sette Câmara, de 1934 a 1935; Rodrigo Agnelo Antunes, de 1935 a 1936; Cícero Pereira, de 1936 a 1937.

Mas Rodrigo Agnelo Antunes iria dirigir a UEM pela segunda vez. Assim, ele voltou ao comando da União em 1937 dirigindo-a até 1945, enquanto Camilo Rodrigues Chaves foi presidente de 1945 a 1955 cabendo a Bady Elias Curi o comando da UEM de 1955 até 1962.

A ATUAL DIRETORIA

Desde 1962, portanto, que a professora Maria Philomena Aluotto Berutto vem dirigindo a UEM que tem-se mantido em constantes atividades. Os outros membros da diretoria são o vice-presidente Noraldino de Mello Castro; jornalista Martins Peralva Sobrinho, 1.º secretário; Geraldo Ferreira de Andrade, 2.º secretário; Pedro Valente da Cunha, 1.º tesoureiro e Antônio Roberto Fontana, o 2.º tesoureiro. O diretor de Patrimônio é José Alves Neto enquanto Renato Pinto Medeiros é o bibliotecário e Honildo Amaral de Melo Castro é o consultor jurídico.

— "Esses Departamentos realizam Cursos de Formação de Orientadores de Evangelho e Espiritismo e incentivam a criação na capital e no interior, desses cursos. Além disso, todas as manhãs de domingo, cerca de 400 crianças reúnem-se na sede da entidade, orientadas por professores de ambos os sexos, que lhes ministram ensinos evangélicos dentro da melhor orientação pedagógica, segundo as diversas faixas etárias. Os jovens, além das atividades doutrinárias, com estudos em grupo, desenvolvem tarefas no campo de assistência social fazendo as arrecadações nos bairros e distribuindo o produto em favelas".

UNIVERSIDADE ESPÍRITA

Entretanto, um dos maiores sonhos dos atuais dirigentes da UEM, é a criação da Universidade Espírita de Minas Gerais que deverá ocorrer dentro de alguns anos, já que a entidade mantém com "grande êxito", segundo Peralva, o colégio "O Precursor", na avenida Olegário Maciel, 1627, em frente ao ex-campo do Atlético, em Lourdes, com cursos legalmente autorizados.

Segundo Martins Peralva, os diretores do estabelecimento não percebem nenhuma remuneração e o colégio não tem fins lucrativos, sendo que as convicções religiosas dos alunos são integralmente respeitadas. "O Precursor" foi fundado em 1954 e tem como diretor a presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto e como assessor pedagógico, o educador Luiz Teófilo Nagli.

HISTÓRIA DA UEM

Em 1902, Teixeira de Magalhães, Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, D. Felicíssima Teixeira, Manuel Felipe Santiago, Joaquim Menezes, sob a inspiração deste, fundaram a União Espírita de Belo Horizonte a 1.º de outubro, que se tornaria, mais tarde, em União Espírita Mineira.

O primeiro registro, como entidade jurídica, com o nome da Federação Espírita Mineira, foi feito no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas (Cartório Jero Oliva), em 24.7.1908 n.º 15, livro A-1, fl. 11 e v.

UMA GRANDE LIVRARIA

Como conseguir recursos para manter sempre em atividade o trabalho de assistência aos mais necessitados? Este é o segredo da enorme livraria da UEM, instalada logo na entrada do prédio da entidade e que está sempre repleta de pessoas, não só os adeptos do espiritismo, procurando as últimas obras do Chico Xavier ou um livro de Emmanuel ou de Ivone Pereira ou, simplesmente, de curiosos que se sentem atraídos pelos livros que estão sempre abordando os temas atuais e são motivos de preocupações e interesses no mundo inteiro.

Segundo J. Martins Peralva, a maior parte da renda auferida com a vendagem de livros é destinada ao trabalho assistencial filantrópico da UEM que tem a farmácia homeopática "Raul Hanriot", o consultório dentário "Bady Curi", o ambulatório médico Bezerra de Menezes", a Cantina Espírita "Francisco de Assis", o dispensário Cícero Pereira" além dos diversos cursos especializados "Antônio Lima" e da Campanha do Quilo "Francisco de Assis".

Nesse trabalho de assistência social, a UEM atende também as famílias necessitadas com gêneros alimentícios, vestuário, medicamentos homeopáticos, enxovais para recém-nascidos e passagens rodoviárias e ferroviárias para pessoas sem recursos e em trânsito por Belo Horizonte.

Mas se o movimento é bom e sobra algum dinheiro da livraria, ele é aplicado nela própria com a obtenção de novos volumes e com a sua expansão, pois uma das preocupações básicas da União é também manter sempre em atividade o trabalho intelectual e de divulgação dos ensinamentos de Allan Kardec.

Procurando ser fiel a esta filosofia, segundo Martins Peralva, a UEM mantém ainda o jornal "O Espírita Mineiro" com tiragem normal de três mil exemplares e que são distribuídos gratuitamente não aceitando a sua direção anúncios comerciais. Segundo Peralva, o jornal foi fundado junto com a União, em 1908, e vai completar, portanto, no próximo dia 24 de junho, 70 anos, sendo que ele circula em todo o Brasil e até em vários países da Europa e Américas.

UM ANO DE GLÓRIAS

O ano passado foi um dos mais férteis para UEM que comemorou o cinquentenário de atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, sócio da entidade, quando "O Espírita Mineiro" circulou com grande tiragem em edição extra. Além disso, a UEM promoveu, em dezembro, o 13.º Festival Espírita do Natal atendendo a cerca de mil famílias representando uma média de cinco mil dependentes. Por outro lado, o trabalho de doutrinação espírita foi intenso durante o ano inteiro com os ciclos de conferências e estudos realizados quase todos os sábados à tarde com a frequência assídua de grande número de pessoas.

A UEM mantém também o Departamento de Evangelização da Criança e o da Juventude, com o objetivo de orientar a criança e o jovem dentro dos princípios do cristianismo e da doutrina de Alan Kardec. Eutusiasmado, Peralva afirma:

José Olegário

Os familiares, o meio espírita e o povo de Guaxupé, no dia 11 de julho, precisamente às 16,30h, foram surpreendidos com a notícia de que o querido companheiro José Olegário da Silveira, ao chegar em sua residência, sentira-se mal e, dentro de poucos minutos, desencarnara.

O confrade que regressa à Espiritualidade foi um abnegado espírita, fazendo parte da diretoria e prestando relevantes serviços no Centro Espírita Nova Era, para divulgação da Doutrina.

Possuia, ele, a faculdade de médium passista, à qual se dedicou de alma e corpo, atendendo, a qualquer hora, os doentes e necessitados que lhe batiam às portas.

Há mais de 35 anos incorporara-se às fileiras do Espiritismo, não medindo sacrifícios para prestar, com sua presença e participação, o seu concurso nos vários setores de Assistência Social empreendidos pelo C. E. Nova Era.

No velório, em sua casa, na ocasião oportuna, o confrade Lincoln Vieira Tavares, acompanhado dos irmãos do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, da cidade de Muzambinho, prestou-lhe carinhosa homenagem, fazendo prece a Deus em favor do recém-liberado dos liames corporais.

Ao seu sepultamento compareceu uma multidão de amigos e companheiros de Doutrina. Na saida do corpo, de sua residência, o seu filho José Argemiro da Silveira, espírita convicto e valoroso cooperador no campo da divulgação doutrinária e da Unificação do Movimento Espírita, dirigiu palavras de agradecimento pelo apoio moral recebido, com a presença dos confrades e amigos, em momento dessa natureza, bem como agradeceu ao próprio pai pela orientação e exemplo de virtudes doados à família.

No cemitério, à beira do túmulo, ouviu-se a palavra do companheiro prof. Raimundo Macedo Filho figura de relevo no movimento espírita de Guaxupé, que, em nome do C. E. Nova Era, prestou a devida homenagem, de carinho e reconhecimento, àquele que fôra um dinâmico companheiro de lutas, tecendo oportunas considerações sobre a Imortalidade e formulando votos a Deus para que, em honra ao mérito do trabalhador que se transfere para a Vida Maior, recebesse o espírito de José Olegário da Silveira as bemaventuranças do Reino dos Céus".

VISITAS A MINAS

Em julho e agosto tivemos o prazer da visita de companheiros nossos, do nordeste e norte do Brasil, identificados, conosco, no mesmo ideal espírita-cristão.

DE ALAGOAS

De Maceió, capital do Estado de Alagoas, estiveram conosco o prof. Manoel Coelho Neto, presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, e Osmar Mendes, Diretor do Departamento de Doutrina.

Os visitantes cumpriram vasta programação em Belo Horizonte, visitando o Hospital Espírita André Luiz, a Casa Espírita André Luiz, o Centro Espírita Oriente e, em Sabará, os Hospitais para Hansenianos, participando, ainda, das atividades assistenciais do Grupo Espírita Emmanuel.

Na União Espírita Mineira foram recepcionados, em reunião doutrinária, na noite de 7/7, ocasião em que tiveram apresentação de J. Martins Peralva e Maria Philomena Aluotto Berutto, esta em saudação, em nome da Diretoria da Casa. Participaram os visitantes, da reunião doutrinária de 5/7, sendo apresentados por Honório de Abreu; da reunião da Mocidade Espírita O Precursor; e da Campanha do Quilo.

O prof. Coelho Neto ficou em Belo Horizonte de 4 a 8 de julho e Osmar Mendes de 4 a 11 do mesmo mês.

DO PIAUÍ

De Terezina, capital do Estado do Piauí, estiveram entre nós a vice-presidente, no exercício da presidência, D. Maria Angélica Bezerra Monteiro, seu esposo Orgmar Marques Monteiro e a jovem Maria do Carmo Sobral, do Departamento de Evangelização da Federação Espírita Piauiense.

Os visitantes tiveram oportunidade de conhecer várias instituições espíritas da capital. Na União Espírta Mineira foram recepcionados na noite de 11 de agosto, ocasião em que foram apresentados pelo Secretário da Casa e saudados pela Presidente, os quais, após a reunião, explicaram aos visitantes o funcionamento do esquema federativo adotado pela UEM.

DE SALVADOR

Deu-nos o prazer de sua visita o caro confrade Dr. Conde, de Salvador, Bahia, cooperador do Centro Espírita Emmanuel, fundado e presidido, longos anos pelo saudoso Abel Mendonça, ora sob a direção da profa. Raquel Ribeiro.

Cardiologista conhecido na capital bahiana e espírita convicto, participou, em Belo Horizonte, do Congresso Brasileiro de Cardiologistas recentemente realizado.

O visitante usou da palavra da reunião solene de instalação do Encontro de Diretores dos DECs de Minas Gerais, na União Espírita Mineira.

PRESIDENTES INTERINOS

ATÍLIO ZIVIANI

Oscar Coelho dos Santos e Atílio Ziviani, companheiros já desencarnados que ocuparam a Presidência da União Espírita Mineira, completando mandatos ocasionalmente interrompidos. Foram Conselheiros da UEM, sendo que o primeiro foi Vice-Presidente da Casa e Mentor da Mocidade Espírita O Precursor. A Biblioteca da União Espírita Mineira tem o seu nome, justa homenagem de reconhecimento ao seu trabalho

ROGATIVA DO SERVO

Senhor!

Dá-nos a força, mas não nos deixes humilhar os mais fracos.

Dá-nos a luz da inteligência, no entanto, ensina-nos a auxiliar aos irmãos que jazem nas sombras.

Dá-nos a calma, contudo, não nos consintas viver na condição das águas paradas.

Dá-nos a paciência, entretanto, não nos relegues à inércia.

Dá-nos a fé, mas não nos permitas o cultivo da intolerância.

Dá-nos a coragem, no entanto, livra-nos da imprudência.

mento da harmonia e da perfeição

Concede-nos, por fim, o conhecique devemos buscar; não nos deixes, porém, na posição da Vênus de Milo, sempre maravilhosamente bela, diante do Mundo, mas sem braços para servir a ninguém.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Fundação Marietta Gaio, à rua 19 de Outubro, 54, no Rio de Janeiro, na noite de 26/Abril/78).

Um quarto de hora

Quando tiveres um quarto de hora à disposição, reflete nos benefícios que podes espalhar.

Recorda o diálogo afetivo com que refaças o bom-ânimo de algum familiar, dentro da própria casa; das palavras de paz e amor que o amigo enfermo espera de tua presença; de auxiliar em alguma tarefa que te aguarde o esforço para a limpeza ou o reconforto do próprio lar; da conversação edificante com uma criança desprotegida que te conduzirá para a frente as sugestões de boa vontade; de estender algum adubo à essa ou àquela planta que se te faz útil; e do encontro amistoso, em que a tua opinião generosa consiga favorecer a solução do problema de alguém.

Quinze minutos sem compromisso são quinze opções na construção do bem.

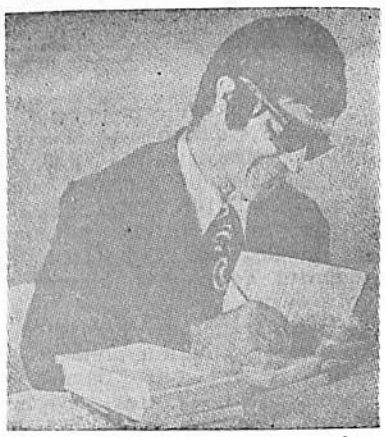
Não nos esqueçamos de que a floresta se levantou de sementes quase invisíveis, de que o rio se forma das fontes pequeninas e de que a luz do Céu, em nós mesmos, começa de pequeninos raios de amor a se nos irradiarem do coração.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 3/Novembro/77, em Uberaba, Minas Gerais).

André Luiz e Meimei são amigos e benfeitores cujas mensagens trazem sempre ao "O Espírita Mineiro" tesouros de sensibilidade, beleza, sabedoria e enternecimento.

Fachada da sede própria da União Espírita Mineira — Rua Guaraní, 315, inaugurada dia 18.4.1956 com a presença do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Antônio Wantuil de Freitas.



DEUS SABE

Deus conhece, em verdade,
Todos os sofredores.

Não acuses ninguém
Pela dor que há nas ruas.

Não agraves a luta
Das crianças sem lar.

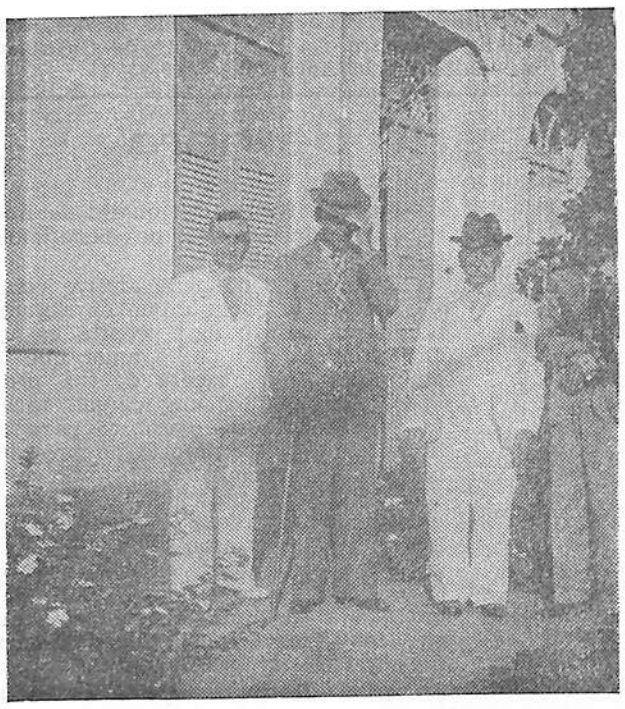
Não faças julgamento
De supostos culpados.

O que o Céu quer saber
É o que fazes no bem.

Não condenes, ampara,
Deus acredita em ti.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 29/Novembro/76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).



Um detalhe curioso, nas fotos acima: no grupo, da esquerda para a direita, vêem-se Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino, Antonio Lima (com a mão no chapéu), José Florentino de Sena, conhecido como José Petitinga, implantador do Espiritismo na Bahia, e o poeta, espírita, Paulo Alberto. A foto é de 1938. A primeira esposa do nosso amigo Dr. Clodoaldo, D. Adelaide Campos Avelino, sobrinha da senhora José Petitinga, viria a se tornar filha adotiva do casal.

Na foto maior, 40 anos depois, Dr. Clodoaldo atualmente com 80 anos de idade é fotografado ao lado da atual presidente, dia 25.08.78, durante a sessão solene em que a Câmara Municipal de Belo Horizonte homenageou a U. E. M.

O fato merece registro especial, inclusive sob o ponto de vista histórico, o que fazemos com o mais elevado respeito e amizade à veneranda figura do Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino.

Nosso amigo Dr. Clodoaldo está sempre presente às realizações da União Espírita Mineira, solidarizando-se com o trabalho desenvolvido pela Casa fundada pelo seu grande amigo Antônio Lima.

V Encontro dos "DECs" - II

Para participar dos trabalhos do V ENCONTRO dos DECs Regionais de Minas Gerais, nos dias 15 e 16 de julho, muitos companheiros das várias Regiões do Estado chegaram a Belo Horizonte no dia 14, sexta-feira.

Foram, por isso, convocados para auxiliarem na reunião pública que se realiza na séde da U.E.M., ao que aquiesceram, prazerosamente.

Uma feliz inspiração. Nossa costumeira reunião se transformou em festa de vibrações espirituais, na qual todos se envolveram de forma expontânea e proveitosa.

Dirigida pela presidente da Casa, Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, usaram, ainda, da palavra os companheiros Edson Mega e Henderson Lopes, de Juiz de Fora, o casal João Frederico Azze, de Varginha, além de Martins Peralva e Lúcio de Abreu, de Belo Horizonte.

Sem dúvida, uma autêntica preparação para o desenrolar do V Encontro e uma carinhosa recordação, entre as muitas que temos conosco, pela passagem do 70º aniversário da Casa fundada por Antônio Lima.

O principal orador da noite, Edson Mega fez bela e proveitosa exposição sobre a pureza doutrinária e, em expressão clara e simples, evidenciou os grandes benefícios que a Doutrina dos Espíritos tem oferecido a todos nós, na sua feição de O Consolador Prometido. Os demais falaram da importância da Evangelização da infância e da juventude.

O interesse despertado na númerosa assistência que lotava o salão de conferências da U.E.M. foi marcante, como a prenunciar o sucesso do V ENCONTRO dos Departamentos de Evangelização da Infância de Minas Gerais.

Atividades da União...

Cont. da pág 18

Novas reformas atualizadoras das atividades da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, foram realizadas, posteriormente, conforme anotações seguintes: em 24.1.1941, registro n.º 442, livro A-1, fl. 3 e verso; em 20.1.1964.

Todas essas reformas estatutárias objetivaram o acompanhamento da evolução natural, com o que a Casa de Antônio Lima, fiel ao seu programa inicial, de difusão do Evangelho e da Doutrina dos Espíritas, colocou-se em condições de atender aos imperativos do desenvolvimento do Espiritismo, notadamente com o advento do Movimento de Unificação originado do histórico documento denominado Pacto Áureo, assinado pelos espíritas brasileiros em 5.10.1949, sob os auspícios e égide da Federação Espírita Brasileira, Casa Mater Nacional do movimento Kardecista.

A UEM funcionou até 1956, no prédio da rua Curitiba, 626 e mudou-se para a rua Guarani, 315, no dia 18 de abril de 1956, em que os espíritas comemoram o "Dia do Livro Espírita" em homenagem à publicação do primeiro livro espírita em Paris (18.4.1857), com o "O Livro dos Espíritos". Atualmente a sede da entidade na rua Guarani está repleta de cartazes onde se lê: "UEM-1908-1978: 70 anos com o Evangelho e a Codificação.

Espíritas:

Ofereçam livros aos seus amigos

Serviço Assistencial Espírita

Em promoção do Centro Espírita Irmão Mateus e sob auspícios da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizou-se com muito proveito, dias 6 e 20 de agosto, um encontro de pessoas e instituições interessadas no campo Assistencial Espírita em Belo Horizonte, tendo as reuniões se efetuado na sede do Centro promotor, à rua Jacuipe, 160, bairro Concórdia.

Participaram cerca de 90 companheiros, que, na oportunidade, puderam não só trocar idéias e experiências, como também fazer uma avaliação de como estão sendo realizadas as tarefas, sob o ângulo do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.

Os trabalhos eram iniciados às 8 horas, pela manhã, sendo finalizados às 18,30 horas, com intervalos para lanches e almoço.

Em linhas gerais, a pauta para o Encontro foi baseada em perguntas, tais como: a), o que é o Serviço Assistencial Espírita; b) como realizá-lo, c) para que, d), quem o pratica, e), quando se deve praticá-lo, f), quando e onde deve ser exercido e g), em benefício de quem deve ser realizado.

Foram focalizados aspectos de suma importância, a saber: Assistência Social antes do Cristo, com o Cristo, depois do Cristo e com o Espiritismo, tendo sido apresentado um slide ilustrativo da Parábola do Bom Samaritano, lembrando os aspectos assistenciais dessa passagem evangélica.

Ressalte-se o clima de muita harmonia com que foi realizado o Encontro, do qual participaram todos os presentes com oportunas considerações.

A diretoria da União Espírita Mineira, por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, o Vice-Presidente, Noraldino de Mello Castro, Pedro Valente da Cunha e J. Martins Peralva, respectivamente, 1.º Tesoureiro e 1.º Secretário, compareceu à reunião de abertura, ocasião em que a Presidente usou da palavra e o 1.º Secretário fez prece rogando amparo divino para os trabalhos.

No encerramento notava-se o empenho geral no sentido do relacionamento entre os Centros Espíritas, com vistas a uma maior intensificação no que refere ao Movimento da Unificação, e, como consequência, a divulgação consciente e eficiente do Espiritismo com Jesus.

Os trabalhos foram coordenados pelos companheiros Walter Borges, José Roberto Pimentel, J. Damasceno Sobral e Clemente Oliveira Barros.

ADQUIRA AQUI OS LIVROS DE
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
HOMENAGEIE O BOM GOSTO DE SEUS
AMIGOS OFERECENDO-LHES
LIVROS ESPÍRITAS
RUA GUARANI, 315 — TEL. 201-3038
BELO HORIZONTE — MG.

Instalado o CRE - Valadares

É com a maior satisfação que a União Espírita Mineira noticia a instalação de mais um Conselho Regional: o da cidade de Governador Valadares sede da região Vale do Rio Doce.

Dia 13 de agosto o novo CRE realizou sua primeira reunião, oportunidade em que foi eleita a diretoria, constituida dos seguintes companheiros: Presidente, José Maria Gonçalves Miranda; Vice-presidente, Onézio Valente de Souza; e Secretário, João Massariol, respectivamente: Presidente da AME-GOV. VALADARES.

Participaram dessa importante reunião, a primeira na vida do CRE-VALADARES, representantes das zonas integradas, a saber: ZONA MUCURI, 12a. região, com sede em Teófilo Ottoni, e ZONA MÉDIO E BAIXO JEQUITINHONHA, 13a. região, sede em Almenara.

A nova diretoria iniciou, imediatamente, suas atividades, dentro do esquema federativo, do que deu comunicação à União Espírita Mineira através de ofício de 14.8.1978. Partilhamos do entusiasmo dos valorosos companheiros da região que se acaba de instalar, fortalecendo, assim, o movimento da unificação espírita.

A obra se constrói assim mesmo, aos poucos, mas com segurança. Custódio Beiral criando a Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares, superando dificuldades, deu o primeiro passo para a formação do CRE, que agora se concretiza.

O novo Conselho Regional Espírita, que deverá comparecer à próxima reunião do COFEMG, jurisdicionará o movimento espírita na citada região do Rio Doce, como legítimo representante da União Espírita Mineira junto aos centros daquela importante área.

A União Espírita Mineira esteve presente à instalação por intermédio dos irmãos José Justiniano de Godoy Rosa e João Francisco Viana Barbosa, o primeiro, representante da Casa Mater de Minas junto aos órgãos regionais e atual presidente do CRE-Zona Metalúrgica, sediado em Belo Horizonte.

- *Casa de Betânia* -

A diretoria da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia fez-se presente à Câmara Municipal por numerosa representação, tendo à frente sua presidente, em exercício, e Conselheira da Casa D. Violeta da Conceição Fernandes, senhoras Itala de Morais Ribeiro, também do Conselho Deliberativo, Maria Antuña, Eurídice Araújo Guedes, Katie Knefelli, Ana Aguiar, Gelva Braga de Mendonça, Isaltina Silva Mendonça, Rute Ferreira dos Santos, Marlene Vieira Alves, Julieta Barreto do Couto, Maria de Quelé e outras cujos nomes não conseguimos registrar.

REVERENCIANDO UM AMIGO

Na segunda metade da década de 30, ele já servia a Jesus na Casa Espírita, respeitável entidade espírita de Juiz de Fora, como médium e notável expositor da Doutrina, pendor nato que o acompanharia por toda a encarnação.

No final dessa década, precisamente no dia 05 de outubro de 1939, seguindo outros confrades mais experimentados, ele ajudou a fundar a Casa de Kardec, mais tarde transformada em União Espírita de Juiz de Fora, hoje, Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

Estamos rememorando a trajetória da última encarnação de ISALTINO DA SILVEIRA FILHO, espírita de brilhante inteligência e memória lúcida. Sua palavra fácil e fluente ao expor a Doutrina, agradava a qualquer auditório. Servidor entusiasta da seara espírita-cristã, atendia a quem o buscasse para as suas palestras de peculiaridade própria, em qualquer cidade.

Serviu na Casa Espírita e no Centro Espírita União, Humildade e Caridade, os quais deixou para concretizar antigo ideal: levar o Espiritismo com Jesus para os bairros ainda não servidos pela Doutrina.

Com o seu entusiasmo ardoroso, arrastou Osório Pacheco e o articulista para o seu ideal. fundando os três o Centro Espírita Ivan Costa, em 15 de abril de 1947, no bairro Mundo Novo. Iriamos assim servir sua população pobre e as dos bairros confluentes.

Nessa célula construída na rocha da fé viva e raciocinada, o seu ideal lançou a "Aula de Moral Cristã "Neuza Magaldi" para crianças, que, mais tarde, recebeu orientação mais atualizada dos irmãos Sylvio Romero de Moraes e Nancy Leite de Araújo, do Rio de Janeiro.

Entusiasmado com a orientação nova, atraia para o porão de sua casa, todos os Orientadores de crianças da cidade, nascendo lá a "União dos Orientadores de Crianças de Juiz de Fora", juntando uma plêiade de cerca de 30 servidores dessa promissora seára.

Naquele porão nasceu a nova denominação "Escola Espírita de Evangelização", substituíndo à inadequada "aula de moral cristã". Um programa novo foi estabelecido e centenas de aulas foram montadas, usando-se o método do flanelógrafo.

Nos anos 50 estava presente, com entusiasmo e brilhantismo, na reorganização da Casa de Kardec, que ajudou a fundar, e na sua transformação em União Espírita de Juiz de Fora. Esta acolheu a União dos Orientadores de Crianças, com o seu precioso acervo humano e o seu rico material didático, para que não sofresse solução de continuidade a evangelização da criança.

Em 1957, participou com raro brilhantismo da equipe organizadora do "1.º Congresso de Orientadores de Crianças", realizado pela União Espírita de Juiz de Fora, com a aquiescência da nossa federativa, a União Espírita Mineira, fruto da semente lançada no porão de sua residência.

No III Congresso Espírita Mineiro, o seu espírito de liderança se fez presente, defendendo tese semelhante à da própria organizadora: União Espírita Mineira, que propunha a administração do espiritismo mineiro em regiões. Da fusão das duas teses, nasceu a Unificação estadual, com a criação dos órgãos específicos: COFEMG, CRES, AME, CEM e Centros Espíritas.

Daí em diante foi um entusiasta dessa reogarnização, fundando as AMEs de Além Paraíba, Bicas, Cataguases e Ubá, como Diretor Executivo do CRE da 7ª Região, sediado na AME de Juiz de Fora, até 1974.

Participou durante esse período, ininterruptamente, das reuniões semestrais do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais COFEMG, realizadas em Belo Horizonte e em diversas cidades do Estado.

O Isaltino foi um grande amigo do Chico Xavier, amizade correspondida e cultivada pelo medianeiro inconfundível, desde há longos anos.

O tempo só fêz solidificar essa amizade, pois o Isaltino o visitava mais de uma vez por ano, fazendo a última há cerca de dois meses.

Em 08.07.77, ele organizou uma exposição com os 150 livros do Chico, comemorando os 50 anos de mediunidade do notável medianeiro da espiritualidade superior.

Também uma sólida amizade o enlaçava à Diretoria da União Espírita Mineira, de modo especial à sua presidenta, Dª Maria Philomena A. Berutto e aos confrades Martins Peralva, 1º secretário e Sr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente, que representou a União no enterro dos despojos físicos do nosso querido Isaltino.

A expressão dessa amizade se patenteou na noite de abertura do IV Encontro dos DEPARTAMENTOS REGIONAIS DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, realizado na sede da União Espírita Mineira, no dia 14.07.78, quando o Encontro foi dedicado ao valoroso espírito do nosso amigo Isaltino, pela diretoria da União.

—oOo—

Na noite de 10 de julho falou na Semana Espírita de Astolfo Dutra, no dia seguinte fez o seu habitual estudo na reunião pública do Centro Espírita Ivan Costa, aonde ministrou passes. Na manhã de 12, às 8,30 hs, foi arrebatado por fulminante enfarte, cumprindo a vontade soberana e amorosa do Pai do Céu.

EDISON MEGA

LUIZA ALBERTINA PORTUGAL LIMA

Desencarnou dia 16 de julho, nesta capital, a senhora Luiza Albertina Portugal, grande amiga do Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira, em cujo ambiente desfrutava da maior estima, não só da diretoria do estabelecimento, como de funcionários, corpos docente e discente.

Temperamento alegre, extrovertido, gozava da mais justa admiração da parte dos alunos, em geral. Todos nela viam uma grande amiga, sempre disposta a ajudá-los em suas dificuldades.

Nasceu em Manhumirim, Minas Gerais, em 10 de agosto de 1913, sendo filha de João dos Santos Portugal e Maria Eduarda Portugal, tendo contraído matrimônio com o Sr. Orlando da Costa Lima.

Do seu casamento, teve os seguintes filhos: Edvaldo Lima, casado com Norma Martinelli Lima; Sebastião da Costa Lima, casado com Sandra Teixeira da Costa Lima; Odete Lima Carreiro, casada com Roberto Schettini Carreiro; e Orliza Lima Lopes, casada com Luiz Moraes Lopes. Deixou 12 netos: Luiz Alberto, Paulo Roberto, Paulo Emílio, William Simone, Denise, Henrique, Sandrinha, Ricardo, Sérgio, Ana Karla e Ângela.

Tão logo a diretoria, funcionários, professores e alunos tomaram conhecimento de sua desencarnação, ocorrida quase repentinamenram-se a visitar-lhe o corpo.
ram-se a visitar-lhe o corpo.

Ao seu sepultamento, compareceram a Diretora Geral do Colégio, profa. Maria Philomena Aiuotto Machado e auxiliares da Administração do estabelecimento.

D. Luiza deixa, entre os familiares e amigos, e, mesmo, entre os que apenas a conheceram, muitas saudades, por seu gênio alegre e prestativo, que a fazia merecedora da simpatia e amizade de todos.

ANTÔNIO LIMA

Nasceu na capital do Rio de Janeiro, aos 30 de março de 1864 e a sua desencarnação ocorreu no dia 26 de março de 1946, faltando apenas 4 dias para completar 82 anos de idade. Passava uma temporada na cidade de Paraíba do Sul, no antigo Estado do Rio, quando sózinho num quarto de hotel, retornou a espiritualidade.

Antônio Lima foi um dos pioneiros do Espiritismo no Rio de Janeiro, não se sabendo exatamente como tomou conhecimento da Doutrina. Em 1904 vieram à lume as obras de Allan Kardec, em edição comemorativa do primeiro centenário de nascimento do Codificador, traduzidas por ele.

Escritor e Jornalista de mérito, deixou uma vasta bibliografia espírita e não espírita, além de várias traduções do francês, do inglês e do castelhano. Entre os seus livros constam: "Belos", "Flores Fanadas" e "Canto do Cisne" (Versos), "Epopéia da Natureza" "Episódio lírico), "O Coração de Jesus" (poema evangélico), "A Cruzada Redentora", composta de três romances: "A Caminho do Abismo", "Senda de Espinhos" e "Estrada de Damasco". Um encadeamento de vidas sucessivas, valorizando a reencarnação como Justiça Divina. Escreveu, ainda, outros bons livros, como o romance: "A Sonâmbula" e "A Vida de Jesus". Era dotado da mediunidade intuitiva e dizia que todos os seus livros vieram pelas vias da inspiração, porém, não identficando o autor ou autores espirituais, assinou a todos eles.

Quase aos 80 anos de idade, tomou a iniciativa de fundar uma Sociedade Editora dos Livros de Allan Kardec, cuja sigla era "SELK" com a finalidade de baratear o custo dos livros básicos do Espiritismo. Conta um de seus biógrafos, que Antônio Lima foi um verdadeiro auto-didata, tendo aprendido a ler quase que sozinho.

Foi intransigente defensor da pureza doutrinária, à luz da Codificação Kardequiana. Sua palavra era ouvida com respeito e admiração, tanto em temas doutrinários quanto evangélicos. Desde sua juventude fez-se verdadeiro. Semeador, a serviço de Jesus, dando expressiva cota de serviços em pról da divulgação do Espiritismo em várias frentes de trabalho. Tomou parte ativa em vários Congressos, Simpósios e solenidades marcantes. As cidades de Três Rios, Teófilo Otoni, Astolfo Dutra, Bicas, Juiz de Fora e tantas outras, foram testemunhas de sua oratória em inesquecíveis Semanas Espíritas.

Residiu por vários anos em Belo Horizonte (MG), onde deixou larga folha de serviços prestados à comunidade espírita, inclusive como um dos fundadores e primeiro Presidente da União Espírita Mineira, a Casa Máter do Espiritismo de Minas Gerais. Deixou naquela Casa de Deus, marcos indeléveis de sua passagem, pelo dinamismo impar de que fora possuído.

O Jornal "A Vanguarda" (já extinto), que era de grande tiragem e gozava de muito prestígio no Rio de Janeiro e em todo o Brasil, na década de 1940, realizou uma série de entrevistas com proeminentes vultos do Espiritismo, sobre controvertido assunto: "A influência da música, nos meios espíritas". O nosso confrade Álvaro Brandão da Rocha entrevistou Antônio Lima. Em 1944, o Professor Leopoldo Machado, devidamente autorizado pela direção de "A Vanguarda", publicou um livro intitulado: "Um Inquérito Original", em benefício do LAR DE JESUS, obra assistencial para crianças orfãs em Nova Iguaçu (RJ). Diz Antônio Lima: — "Todos conhecemos as páginas das "Obras Póstumas" do Mestre Kardec, na qual Beline diz que — "a música do Céu é uma sublimidade em relação à da Terra" e acrescenta o inspirado autor de "A Sonâmbula" que: — "não acha hoje bela a música terrestre, pois as mais belas vozes nenhuma idéia nos podem dar da música Celestial e sua suave harmonia".

Graças a homens do quilate de Antônio Lima, que enfrentaram toda a sorte de hostilidades contra o Espiritismo, tanto da ciência oficial como das religiões dogmáticas, é que hoje podemos respirar um outro clima de mais respeito e simpátia pela Doutrina dos Espíritos. Quem conhece a história do Espiritismo no Brasil, pode avaliar a cota de sacrifícios que esse herói e tantos outros se impuzeram corajosamente, por caminhos rudes e àsperos, para que hoje pudéssemos desfraldar, livremente, o pavilhão vitorioso da Terceira Revelação prometida por Jesus.

Amigo incondicional da Federação Espírita Brasileira, é grato lembrar que se incluiu entre os primeiros incentivadores do movimento de unificação, em torno da Casa Mater do Espiritismo. Liderou campanhas com essa finalidade, como já houvera preconizado o Dr. Bezerra de Menezes, quando na presidência da Casa de Ismael. No ano de 1922, reuniram-se no Rio de Janeiro inúmeros representantes de Federações Espíritas de vários Estados do Brasil, numa PREMIÉRE do "Pacto-Aureo", que somente veio a se concretizar em .. 1949.

Antônio Lima liderou uma campanha em favor do estudo sistemático das obras de Allan Kardec, especialmente de "O Livro dos Espíritos", em sessões públicas da União Espírita Mineira, cujo auditório se enchia de ouvintes, para escutar a sua palavra inspirada. Achava ele que a verdadeira missão do Espiritismo é libertar o homem da ignorância e que isso só poderá acontecer quando todos tomarem conhecimento da obra de Kardec. Sendo "O Livro dos Espíritos", um dos maiores compêndios filosóficos de todos os tempos, o adepto da Doutrina, só póderá se afirmar, quando dele tomar conhecimento em forma de estudo. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", fê-lo compreender toda a magnitude da Missão de Jesus e também a grande tarefa do Codificador na face da Terra, como verdadeiro Missionário e introdutor entre os homens do Consolador Prometido. Complementando, aconselhava a leitura dos grandes clássicos, como: Delanne, Denis Flamarion, Crookes e tantos outros.

Por todas essas razões, Antônio Lima deixou à posteridade uma folha de serviços prestados a Doutrina Espírita de grande valia no terreno da propaganda, como jornalista, escritor, poeta e idealista voltado às causas do bem, por um Mundo melhor. Uma longa vida, muito útil em todos os sentidos, especialmente como discipulo do Cristo, na preparação do terreno ao Terceiro Milênio.

(a.) Antônio de Souza Lucena
Cx. Postal n.º 7.016 — CEP — 20.231 (Agência Gomes Freire) — Rio de Janeiro — RJ

REMINISCÊNCIAS

Victorino Eloy dos Santos
Nova Iguaçu, 8-7-78

A União Espírita Mineira está comemorando os seus 70 anos de bons serviços na Seara do Senhor.

Fundou-a, no princípio do século a findar-se, e foi seu primeiro presidente o nosso saudoso irmão Antônio Lima.

Convivi com Antônio Lima na década de 1930, em nossas reuniões de estudo e conferências no **Fé, Esperança e Caridade.**

Nesse tempo, preocupava-se o nosso irmão com a fundação de uma Vila Espírita. E chegou a criá-la, adquirindo com as suas próprias economias um terreno próximo ao Centro Espírita Pioneiros da Verdade, no centro da cidade de Nova Iguaçu, na rua Augusto Rodrigues, n.º 136.

E a Vila aqui está, com 10 casas. Na primeira, a da entrada, se lê numa placa a inscrição VILA BEZERRA DE MENEZES. Atualmente, os seus moradores, em maioria, não são espíritas, porque logo depois que criou a Vila adoeceu, gravemente, sendo forçado a vendê-la, indo para a cidade de Paraíba do Sul no interior do Estado do Rio de Janeiro, aonde desencarnou em 1946.

Assim são os bons trabalhadores: procuram empregar até os seus últimos dias no serviço da Seara.

Nota da redação: Temos acima o testemunho de um companheiro que conheceu e conviveu com o fundador e primeiro presidente da União Espírita Mineira. Victorino Eloy dos Santos, o conhecido "vovô Victorino", querido de todos nós, exemplo de dedicação ao trabalho na seara espírita-cristã, atualmente com idade superior a 90 anos, está firme no Lar de Jesus, obra do saudoso prof. Leopoldo Machado.

Solicitado a dizer algo a respeito do companheiro a quem devemos, no plano físico, a existência da União Espírita Mineira, não se fez de rogado e, através da sugestiva crônica "Reminiscências", comparece nesta edição comemorativa, com muita alegria para todos nós.

Obrigado, "vovô Victorino".

ANTÔNIO LIMA,

O ESCRITOR

O fundador da União Espírita Mineira, seu primeiro Presidente e primeiro Diretor de "O Espírita Mineiro", foi um bravo trabalhador, conforme evidenciam os seus dados biográficos.

Além de valoroso e constante divulgador do Espiritismo e fundador de obras de cunho espírita, através de palestras e conferências, escreveu **cinco livros:**

— EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA SOB O PONTO DE VISTA ESPÍRITA (referência no n.º 5 de "O Espírita Mineiro" de novembro de .. 1908).

— A CAMINHO DO ABISMO — Capítulo histórico e emocional, com a descrição do morticínio dos protestantes na noite de S.. Bartolomeu, em 1572.

— SENDA DE ESPINHOS — A Revolução Francesa. A tomada da Bastilha, a queda de Luiz XVI e Maria Antonieta e a decapitação de ambos. Cenas amorosas e empolgantes.

— ESTRADA DE DAMASCO — Urdidura copiada dos quadros da vida humana. A ação se passa no Brasil, numa fazenda do interior, ao tempo da escravidão:

—A SONÂMBULA — História de um ateu enamorado de uma jovem sonâmbula espírita. Romance filiado à escola sentimentalista, desenrolado no Rio e em Lisboa.

As segunda, terceira e quarta obras acima receberam elogios de vários escritores, entre eles o filólogo Carlos Góis.

Nota da redação: Além das obras publicadas por Antônio Lima, nosso companheiro Antônio Lucena, na excelente biografia preparada para esta edição, registra outras produções, que não eram do nosso conhecimento, o que revela o fôlego intelectual do saudoso irmão.

KARDEC E UNIFICAÇÃO

— I —

Pedro Valente da Cunha
(1º de uma série de 2)

Considerações gerais. — Estabelecimento Central. — Constituição do Espiritismo. — O Chefe do Espiritismo. — Comissão Central.

....

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Allan Kardec, o bom senso encarnado, foi um homem previdente e encareceu que um dos maiores obstáculos da Doutrina Espiritual seria a falta de Unidade.

Assim, tentou formular todas as suas partes com a melhor clareza possível, mesmo nos mínimos detalhes.

A ausência de uma organização básica, racional e metódica, determina, sempre, a perda de substância, distanciando os objetivos e metas a serem atingidos. O esquema teórico doutrinário com a cobertura prática, deve se harmonizar aos objetivos.

Nada mais importante que o estabelecimento de bases sólidas que se vinculem a uma doutrina positiva e eminentemente progressiva, porque só assim poderá enfrentar a evolução natural da própria vida. Allan Kardec não ignorou nem mesmo que os "recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas, quando empregados com discernimento".

(página 340 — Obras Póstumas).

ESTABELECIMENTO CENTRAL

"Se os recursos me viessem às mãos, eis o plano que eu seguiria..." (página 340 — Obras Póstumas):

— Prover a Sociedade de um local convenientemente situado e sem luxo, que tivesse:

1) — Uma grande sala para as sessões da Sociedade e para reuniões;
2) — Uma sala de recepção;
3) Um compartimento de evocações;
4) — Um escritório para a "Revista".

Previu, ainda, a criação de uma biblioteca, etc.

Detalhes:

1) — Ensino Espírita
— curso regular
2) — Publicidade
— Revista
3) — Viagens
— visitas

Destaque: A Doutrina deve ter método e disciplina.

CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

O período de codificação do Espiritismo teria de aguardar a difusão e entendimento dos princípios, pois muitas questões ainda não tinham sido resolvidas na sua plenitude.

Assim, a unificação era uma questão de tempo, até que os princípios fossem elucidados, definidos na sua totalidade e clareza.

Quando todas as partes estiverem equacionadas é que a Doutrina formará um todo harmônico.

A formalização da filosofia teria de se efetivar através dos diferentes sistemas, tendo-se em vista os meios de observação e ainda uma teoria racional.

Desta forma, Allan Kardec definiu as partes da Unidade Doutrinária com clareza e racionalidade, a fim de evitar as naturais distorções que sofre qualquer idéia imprecisa.

Assim sendo, a **manutenção da Unidade Doutrinária** caracteriza o KARDECISMO, ou seja: — "que todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem que coisa alguma fique imprecisa".

Só este princípio bastaria para o êxito futuro ao corpo de idéias, não fora a notável substância enfocada.

Entretanto, as idéias por si sós, não constituem um fato físico apalpável, embora se entenda o pensamento como dinâmica funcional; daí, o segundo ponto: — **"Não se sair do âmbito das idéias práticas"**.

O terceiro e último ponto enunciado é aquele que, a nosso ver, manterá o Espiritismo sempre atualizado e combativo na vanguarda das grandes idéias: **"caráter essencialmente progressivo da Doutrina"**, que leva o Mestre a declará-la como Ciência eminentemente progressiva, dinâmica e atuante. Se tal não fosse o Espiritismo sofreria o impacto da estagnação necrosando os seus mais nobres princípios.

"Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto". Afirmação de um sábio, um lógico, um homem que só poderia produzir uma obra notável no tempo e capaz de enfrentar o futuro, porque embora a verdade absoluta seja eterna, divina, ninguém poderá dizer que a possue na sua plenitude.

Assim a plenitude doutrinária se manifesta no princípio progressivo.

O CHEFE DO ESPIRITISMO

Embora o Espiritismo desconheça um chefe, porque é uma Doutrina de caráter informal e pertencente aos espíritos, há necessidade de se verificar a condução de seus princípios através de uma autoridade moral e que zele pela unidade doutrinária e pelas metas e objevos a serem atingidos. Assim, a direção superior pode ser entendida como uma necessidade de uniformização e salvaguarda de princípios, notadamente visa colocar uma barreira às intrigas, muito comuns no meio espírita. (Obras Póstumas — página 355).

COMISSÃO CENTRAL

Admitida a validade da direção superior e moral, tentou-se a organização através da observação e estudo de todos os centros de pesquisa, mantendo-se, desta forma, a unidade, porque se cada centro tentasse erguer sob sua exclusiva responsabilidade, o trabalho seria incompleto.

Desta forma, na origem da organização administrativa e ainda na ordem coletiva, a unificação foi, no início, uma afirmação pessoal, pois os princípios deveriam convergir para um foco central e determinar uma **Unidade Doutrinária**, ou seja, um campo doutrinário-filosófico, e ainda, escudado na então ciência da época.

O único chefe do início das atividades espíritas se transformaria em uma Comissão Central permanente, cuja organização e atribuições se definem de maneira a que se evite o arbítrio. A Comissão se formaria de 12 membros e 12 conselheiros. A Comissão nomearia o seu presidente e se formaria por si mesma, ocupando as vagas que se oferecessem e à medida que as mesmas surgissem.

Então o verdadeiro chefe do Espiritismo será a Comissão que também dependeria, em suas soluções, da votação da maioria.

A autoridade da Comissão terá seus atos fiscalizados pelos congressos ou assembléias gerais.

Na circunstância em que se julgue necessário, apelar-se-á da Comissão para o Congresso, sendo, portanto, este, um freio.

Atribuições da Comissão: entre outros item destacamos o 1º e 15º:

1º) — cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas consequências;

15º) — convocação dos congressos e assembléia gerais.

N. da redação: No próximo número, sob o mesmo título: Instituições Acessórias e Complementares. — Amplitude de Ação da Comissão Central. — Estatutos constitutivos. — Do Programa. — Meios. — Conclusão.

SEMANA ESPIRITA DE CATAGUASES

Em atendimento ao programa de estudos e divulgação da Doutrina de Allan Kardec, a AME de Cataguases promoveu, de 23 a 30 de julho último, com a estreita colaboração de todas as suas entidades filiadas, a "XXa. Semana Espírita de Cataguases", que contou, em todas as palestras, com grande frequência, não só de irmãos da própria cidade, como, também, de localidades diversas da região.

Obedecendo a um bem elaborado programa, as conferências foram realizadas nas amplas dependências do Centro Espírita Paz, Luz e Amor.

Dentre os responsáveis pelos temas apresentados, estiveram presentes, pela União Espírita Mineira, os confrades Dr. Noraldino de Melo Castro e Honório Onofre de Abreu que falaram, respectivamente, dias 28 e 26 de julho.

Foi a seguinte a programação da XXa. Semana Espírita de Cataguases:

23.7 — "Quando Morrer é Renascer", pelo Dr. César Augusto Lourenço Filho
24.7 — "Africanismo e Espiritismo", pelo Dr. Ronaldo Tornel da Silveira
25.7 — "Reencarnação, Lei Universal", pela irmã Nilzete Monteiro de Castro
26.7 — "Evangelho no Lar", pelo irmão Honório Onofre de Abreu
27.7 — "A Lei do Trabalho", pelo confrade José Brasil
28.7 — "O Livro dos Espíritos", pelo Dr. Noraldino de Melo Castro
29.7 e 30.7 — "Preservação Doutrinária", a cargo de Wanderley Silva Coutinho.

AUTORIDADES E REPRESENTAÇÕES

De conformidade com os registros do Serviço de Recepção da Câmara Municipal e os efetuados pela UEM, a solenidade foi abrilhantada pela presença das seguintes autoridades e representações: Dr. Marcos de Abreu Silva, representante do Exmo. Snr. Governador do Estado Dr. Levindo Ozanan Coelho; Major Josué Arrudas, Assistente Militar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, representante do Exmo. Snr. Prefeito Dr. Luiz Verano, Tenente Sebastião Assis, representante do Exmo. Snr. Chefe do Gabinete Militar do Exmo. Snr. Governador do Estado, Cel. Welter Vieira Almeida; Dr. Bady Raimundo Cury, Juiz de Direito e membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira; Sr. Martinho Rego, Diretor-Presidente do Hospital Espírita André Luiz; Tenente Antônio Ferreira Rocha, representante da Caixa de Pecúlios dos Militares Beneficente — CAPEMI; Dr. Alexandre Sette Câmara, presidente do Centro Espírita Luz e Humildade, que suspendeu suas atividades para prestigiar a solenidade; Sr. Orlando Ribeiro da Silva, representante da Organização Social Cristã André Luiz e do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla e irmão do ex-presidente Atílio Ziviani; Sr. Marco Aurélio Ferreira, representante do ex-Vereador Dr. Galba Magalhães Veloso; Sr. Lúcio de Abreu e senhora, representante do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, como seu diretor; D. Violeta Conceição Fernandes, membro do Conselho Deliberativo da UEM e diretora da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, acompanhada de várias senhoras da Instituição; Emmanuel e Delanne Aguiar, representante do Departamento de Juventude da UEM; e representantes de diversos grupos de trabalhos espirituais que se reunem sob a égide da União Espírita Mineira.

Todas as instituições espíritas de Conselheiro Lafaiete, em representação chefiada pelo Presidente da AME local, Geraldo Brandão, compareceram à Câmara Municipal. Na FOTO acima, em primeiro plano, Inácio de Souza Neto, Secretário da AME e Diretor do referido Grupo. Entre ambos, na 2ª. fila, Geraldo Brandão. Embora não apareçam na FOTO, estiveram presentes Carlos Roberto Dutra, Diretor do G. E. André Luiz, e Antônio Egídio Rodrigues Alves, Diretor da U. S. E. Samaritanas. Geraldo Brandão, além de Presidente da AME é Diretor do Grupo Espírita PAZ

MOCIDADE ESPÍRITA O PRECURSOR

Uma representação da Mocidade Espírita O Precursor, departamento auxiliar da União Espírita Mineira constituida dos jovens Sérgio Giorni, presidente, Carlos Malabi, Clemente Oliveira Barros, Heloísa Drumond Corrêa e Ana Maria Drumond Corrêa, compareceu a solenidade.

O Estado de Minas, de 6.6.78, referiu-se, também, ao aniversário da Casa de João Batista e Antônio Lima. O importante órgão dos Diários Associados focaliza o trabalho desenvolvido pela Instituição e comenta o programa de conferências.

UNIÃO ESPÍRITA COMEMORA 70 ANOS DE ATIVIDADES

Os espíritas estão comemorando os 70 anos da União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, com sede à rua Guarani, 315, em prédio próprio

Fundada em 24 de junho de 1908 pelo escritor Antônio Lima, que publicou "Vida de Jesus" e "Estrada de Damasco", e por outros idealistas, a entidade tem expressiva folha de serviços junto à comunidade.

No campo espiritual, com o estudo e divulgação do Evangelho do Cristo e da Codificação de Allan Kardec; na esfera educacional, com a manutenção do Colégio O Precursor, sem fins lucrativos, e, ainda, na Assistência Social, amparando as camadas humildes da população.

Em suas concorridas reuniões, o salão principal, com cerca de 400 cadeiras, recebe centenas de pessoas, de todos os níveis sociais e culturais, em busca de orientação e conforto. O trabalho assistencial é permanente, ampliando-se, todavia, em dezembro, com a distribuição de mantimentos e outras utilidades a famílias pobres, em promoção denominada de Festival Espírita do Natal.

O gabarito do Colégio Precursor, pelo seu departamento educacional, é ótimo sendo que todos os anos, vários concluintes do 2.º grau têm acesso direto às faculdades. Todos os sábados, a União Espírita realiza ciclos de estudos sobre Evangelho, Espiritismo e Mediunidade, sincronizados com as explanações noturnas.

Departamentos especializados — da criança, juventude, esperanto etc., cujos responsáveis, a exemplo dos membros da diretoria, não são remunerados, permitem à Casa Mater o desenvolvimento de múltiplas atividades, entre elas a publicação bimestral, do jornal "O Espírita Mineiro", órgão oficial da entidade. As atvidades da União Espírita Mineira — ressaltam seus dirigentes — —concernentes à orientação doutrinária, baseia-se na trilogia Jesus-Kardec-Emmanuel, este, através da literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

Empenhados em mantê-la alheia a competições político-partidárias, seus diretores fazem constar do estatuto o seguinte: "O diretor da UEM ou de seus órgãos que se candidatar a cargo eletivo no País terá de licenciar-se durante a campanha eleitoral".

Ao completar 70 anos, tem a UEM na presidência do Conselho Deliberativo, órgão soberano da entidade, Elias José Sayão, e a seguinte diretoria: presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto; vice, Noraldino de Mello Castro; secretários, José Martins Peralva Sobrinho e Geraldo Ferreira de Andrade; tesoureiros, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana; diretor do Patrimônio, José Alves Neto; bibliotecário, Renato Pinto Medeiros e consultor jurídico, Honildo Amaral de Mello Castro.

De 1908 até o presente, teve a casa 21 presidentes, sendo que alguns deles exerceram o mandato duas vezes: Raul Hanriot (1913/14 e 1915/17), João Gomes (1921/22 e 1925/27), Antônio Augusto de S. Paraíso (1917|21 e 1921|34) e Rodrigo Agnelo Antunes (1935|36 e 1936|37). Com o falecimento, em 1962, de Bady Elias Cury, assumiu a presidência o vice Oscar Coelho dos Santos, até a eleição, 14 dias depois, da atual presidente.

Para festejar seus 70 anos de existência, a diretoria está promovendo, aos sábados, às 15h, palestras que se identificam com o acontecimento. Noraldino de Mello Castro, falou, dia 3, sobre "União Espírita Mineira — Origem e Desenvolvmento"; Pedro Valente da Cunha falará, dia 10, sobre "Kardec e Unificação); J. Damasceno Sobral abordará, dia 17, "Unificação — quando, como, para quê"; e, encerrando, dia 24, J. Martins Peralva dissertará sobre "Unificação, à luz do Evangelho de Jesus".

JOAQUIM MENEZES MÉDIUM CURADOR E RECEITISTA

Joaquim Menezes foi um dos fundadores da União Espírita Mineira e a sua participação verificou-se no atendimento aos necessitados, conforme vemos em "O Espírita Mineiro" de 1908.

No desejo de prestar a homenagem da Casa ao seu fundador, solicitáramos ao seu sobrinho Valentim Ferreira Diniz, que faz parte do Grupo Espírita Casa do Caminho, que funciona na sala 24 da UEM, escrevesse algo retratando o velho trabalhador espírita, tendo ele nos atendido com a página que acima publicamos, precedida da fotografia de Joaquim Menezes.

Nascido em Curral Del-Rei, hoje Belo Horizonte, em 9 de maio de 1873, e falecido em Belo Horizonte em 23 de julho de 1954.

Foi companheiro de Manuel Felipe Santiago Antônio Lima, Felicíssimo, Cícero Pereira e outros, por ocasião da fundação da União Espírita Mineira, em 1908.

Aqui militou como negociante a varejo de cereais por longo tempo, tendo, outrora se dedicado à indústria de sabão, olária, fecularia criação de abelhas etc...

Depois de ter encerrado o comércio de cereais dedicou-se até o seu falecimento à profissão de relojoeiro, que exerceu com proficiência.

Por longo tempo, foi devotado servidor da Doutrina Espírita.

Amigo do antigo médium Pascoal Comanducci e de outros militantes da Doutrina, prestou inestimável colaboração à Doutrina e à coletividade.

A retidão de caráter credenciou-o à confiança e estima dos que dele se acercavam.

Deixou dois filhos: sr. Erasto de Souza Menezes e D. Zulmira Menezes Andrade, ambos casados.

A sua personalidade impunha-se pela sinceridade aliada à energia, franqueza e à benignidade de que se revestia o seu caráter.

Estes são alguns traços da pessoa que o sobrinho tanto venera.

Valentim Ferreira Diniz

MENSAGEM DE CHICO XAVIER NO "MUNICÍPIO DE PITANGUI"

Nosso companheiro Elias José Sayão, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e fundador e presidente do Centro Espírita Francisco de Assis, da simpática cidade de Pitangui, situada no oeste mineiro, continua atuante no setor espírita da histórica cidade.

Além do seu trabalho evangélico-doutrinário e assistencial no Franscisco de Assis, por ele fundado, como dissemos acima, com a cooperação de dedicados seareiros locais, nosso irmão tem conseguido inserir na imprensa leiga da cidade, conhecida por sua tradição de cultura e pelo valor de seus filhos, matéria psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, iniciativa que reputamos de grande importância e que representa, sem dúvida, um crédito espiritual nas atividades do abnegado companheiro.

Em sua edição de 14 de maio, homenageando o Dia das Mães, o excelente jornal "Município de Pitangui — MP" publica a mensagem "Retrato de Mãe", ditada pelo Espírito de Maria Dolores e extraído do livro "Momentos de Ouro", a qual inserimos, também, nesta edição, fazendo votos para que o citado jornal, de bela feição e conteúdo continui incluindo em suas páginas matéria desse quilate.

Na mesma edição, o Jornal pública magnífica mensagem do Espírito de Emmanuel, a respeito da "queixa".

Retrato de Mãe

Depois de muito tempo,
Sobre os quadros sombrios do Calvário...
Judas, cego no além, errava solitário...

Era triste a paisagem,
O céu era nevoento...

Cansado de remorso e sofrimento,
Sentara-se a chorar...
Nisso, nobre mulher de planos superiores,
Nimbada de celestes explendores,
Que ele não conseguia divisar,
Chega e afaga a cabeça do infeliz.
Em seguida, num tom de carinho profundo.
Quase que, em oração, ela lhe diz:
— Meu filho, por que choras?

Acaso não sabeis? — replica o interpelado,
Claramente agressivo,
Sou um morto e estou vivo,
Matei-me e novamente estou de pé.
Sem consolo, sem lar, sem amor e sem fé...
Não ouvistes falar em Judas o traidor?
Sou eu que aniquilei a vida do Senhor...
A princípio, julguei
Poder fazê-lo rei.
Mas apenas lhe impús
Sacrifício, martírio, sangue e cruz,
E em flagelo e aflição
Eis a que a minha vida agora se reduz...
Afastai-vos de mim,
Deixai-me padecer neste inferno sem fim...
Nada me pergunteis; retirai-vos senhora.
Nada sabeis da mágoa que me agita,
Nunca penetrareis minha dor infinita...
O assunto que lastimo é unicamente meu...

No entanto, a dama calma respondeu:
— Meu filho, sei que sofres, sei que lutas,
Sei a dor que te causa o remorso que escutas,
Venho apenas falar-te
Que Deus é sempre amor em toda parte...
E acrescentou serena:
— A bondade do Céu jamais condena;
Venho por mãe a ti, buscar um filho amado.
Sofre com paciência a dor e a prova;

Terás em breve, uma existência nova...
Não te sintas sozinho ou desprezado.

Judas interrompeu-a e bradou, rude e pasmo:
— Mãe? Não me venhais aqui com mentira e sarcasmo.
Depois de me enforcar num galho de figueira,
Para acordar na dor.
Sem mais poder fugir à vida verdadeira,
Fui procurar consolo e força de viver

Ao pé da pobre mãe que me forjara o ser!...
Ela me viu chorando e escutou meus lamentos,
Mas teve medo de meus sofrimentos.
Expulsou-me a esconjuros
Chamou-me monstro, por sinal,
Disse que eu era
Unicamente o espírito do mal;
Intimou-me a terrível retrocesso,
Mandando que apressasse o meu regresso
Para a zona infernal, de onde, por certo, eu vinha.
Ah! detesto lembrar a horrível mãe que eu tinha...
Não me faleis de mães, não me faleis de amor,
Sou apenas um monstro sofredor...

— Inda assim — disse a dama docemente —
Por mais que me recuses, não me altero;
Amo-te, filho meu, amo-te e quero
Ver-te, de novo, a vida
Maravilhosamente revestida
De paz e luz, de fé e elevação...
Virás comigo à Terra,
Perderás, pouco a pouco, o ânimo violento,
Terás o coração
Nas águas de bendito esquecimento.
Numa nova existência de esperança,
Levar-te ei comigo

A remançoso abrigo.
Dar-te-ei outra mãe! Pensa e descança!...

E Judas, nesse instante,
Como quem olvidasse a própria dor gigante
Ou como quem se desagarra
De pesadelo atroz,
Perguntou: — quem sois vós?
Que me falais assim sabendo-me traidor
Sois divina mulher, irradiando amor,
Ou anjo celestial de quem pressinto a luz?!...

No entanto, ela a fitá-lo, frente a frente,
Respondeu simplesmente:
— Meu filho, eu sou Maria, sou a mãe de Jesus.

MARIA DOLORES

Do livro "Momentos de Ouro"
Médium: "Francisco C. Xavier"
Centro Espírita "Francisco de Assis"
Rua Pompéu — 28
Pitangui — MG

AVISO

Está sendo procurado.
Homem considerado galileu.
Trinta e três anos.
Pele clara e expressão triste.
Cabelos longos e barba maltratada.
Marcas sanguinolentas nas mãos e nos pés.
Caminha habitualmente acompanhado de mendigos e vagabundos, doentes e mutilados, cegos e infelizes.
Onde aparece, frequentemente, é visto, entre grande séquito de mulheres, sendo algumas de má vida, com crianças esfarrapadas.
Quase sempre está seguido por doze pescadores e marginais.
Demonstra respeito para com as autoridades, determinando se dê a César o que é de César, mas espalha ensinamentos contrários à Lei antiga, como sejam:
— o perdão das ofensas;
— o amor aos inimigos;
— a oração em favor daqueles que nos perseguem ou caluniam;
— a distribuição indiscriminada de dádivas com os necessitados;
— o amparo aos enfermos, sejam eles quais forem;
— e chega ao cúmulo de recomendar que uma pessoa espancada numa face ofereça a outra ao agressor.
Ainda não se sabe se é um mágico, mas testemunhas idôneas afirmam que ele multiplicou cinco pães e dois peixes em alimentação para mais de cinco mil pessoas, tendo sobrado doze cestos.
Considerado impostor por haver trazido pessoas mortas à vida, foi preso e espancado.
Sentenciado à morte, com absoluta aprovação do próprio povo, que o condenou, de preferência à Barrabás, malfeitor conhecido, recebeu insultos e pedradas, sem reclamar, quando conduzia a cruz às costas.
Não se defendeu quando questionado pela justiça, complicando-se-lhe a situação, porque seus próprios seguidores o abandonaram nas horas difíceis.
Sob afrontas e zombarias, foi crucificado entre dois ladrões.
Não teve parentes que lhe demonstrassem solidariedade, a não ser sua Mãe, uma frágil mulher que chorava aos pés da cruz.
Depois de morto não se encontrou lugar para sepultá-lo, senão lodoso recanto de um túmulo por favor de um amigo. Após o terceiro dia de sepultamento, desapareceu do sepulcro e já foi visto por diversas pessoas que o identificaram pelas chagas sangrentas dos pés e das mãos.
Esse é o homem que está sendo cuidadosamente procurado.
SEU NOME É JESUS DE NAZARÉ.
Se puderes encontrá-lo, deves segui-lo para sempre.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida por Francisco C. Xaxier, em Uberaba-MG, em 22/Abril/1978).

HOMENAGEM DE GRATIDÃO
GALERIA DOS EX-PRESIDENTES

A contar do alto, da esquerda para a direita:

Antonio Lima (fundador)	- 1908/1913
Dr. Raul Hanriot	- 1913/1914 e 1915/1917
Antonio Augusto de Souza Paraíso	- 1917/1921 e 1929/1934
João Gomes	- 1921/1922 e 1925/1927
Dr. Ernesto Senra	- 1928/1929
Dr. Abílio Machado	- 1924/1925
Dr. Austen Drummond	- 1927/1928
Dr. Teixeira Magalhães	- 1913
Modesto Lacerda	- 1913
Dr. Silvestre Moreira	- 1914/1915
Teixeira Duarte	- não consta a data
Major J. J. Borges	- 1922/1924
Dr. J. R. Sette Câmara	- 1934/1935
Prof. Cícero Pereira	- 1936/1937
Dr. Rodrigo Agnelo Antunes	- 1935/1936 e 1937/1945
Bady Elias Cury	- 1955/1962
Senador Camilo Rodrigues Chaves	- 1945/1955

ESPIRITISMO E A NOVA GERAÇÃO

Honório Onofre de Abreu

Em meio às muitas conquistas que caracterizam a importante etapa evolutiva que vivemos, evidencia-se a Doutrina de Allan Kardec a oferecer a quantos dela se aproximam diretrizes seguras para o inadiável esforço de fixação dos enunciados do Evangelho de Jesus no terreno do espírito.

Empenhados em sintonizar e adotar, no plano prático, as sábias orientações que, da Espiritualidade Maior, são endereçadas ao campo de aprendizado do homem, os cooperadores da Seara Espírita buscam ativar, em caráter de urgência, todos os sistemas de que podem dispor para que as novas gerações, encarregadas da consolidação da Era do Espírito na face da Terra, possam crescer em bases cristãs, buscando assegurar a cada qual meios de aquisição consciente dos valores necessários à edificação de uma existência digna da imortalidade.

Ao Espiritismo cabe, portanto, a responsabilidade de oferecer aos corações que aportam à arena física os esclarecimentos necessários à estruturação da fé raciocinada, capaz de resistir com serenidade e equilíbrio aos impactos de um mundo em transição.

Conceituando em bases lógicas e definitivas a grandeza de Deus e sua infinita justiça, Jesus como inequívoco condutor de nossos espíritos, a imortalidade da alma e a reencarnação, a mediunidade, a evolução e a pluralidade dos mundos habitados, o livre-arbítrio e a lei de causa e efeito, a Doutrina dos Espíritos oferece às criaturas os recursos de que carecem, a fim de que, ao lado do avanço da ciência, cresça o Espírito na conscientização dos valores eternos e no Amor do Cristo, no rumo de sua destinação gloriosa.

Em razão desse fato, a evangelização espírita do jovem e da criança é empreitada em pleno desenvolvimento e em ampla expansão, a atingir, sob as bênçãos do Alto, todos os quadrantes da Pátria do Evangelho.

Coerente e perfeitamente identificada com o esforço que ora se desenvolve em todo o Brasil, a União Espírita Mineira, em plena madureza de seus 70 anos de atividades com Jesus e com Kardec, pode registrar que em Minas Gerais, jovens, adolescentes e crianças acorrem às casas espíritas que, prazerosamente, abrem suas portas a esse contingente da esperança de um mundo feliz, para que a semeadura do Bem através dos ensinos da III Revelação, seja realidade no coração de cada um deles.

Jovem e criança são áreas do maior interesse que a Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais vem dando especial atenção, empreendendo atividades e prestando assistência através de seus Departamentos de Juventude e de Evangelização da Criança.

Ao lado do profícuo trabalho realizado pela Aula Solon de Evangelho no terreno da infância, evidencia-se, também, a atividade desenvolvida pela Mocidade Espírita "O Precursor", órgão do Departamento de Juventude da U. E. M.

Congregando várias dezenas de jovens, vem a Mocidade "O Precursor" oferecendo a todos quantos dela se aproximam, o alimento espiritual adequado, mediante reuniões de estudos metódicos da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina de Allan Kardec, na sequência de bem elaborado programa. A este programa de seguro aprendizado se unem, também, as tarefas de caráter assistencial que os jovens levam a efeito com todo entusiasmo e expressões de legítima fraternidade, cercando os assistidos de vibrações de trabalho, responsabilidade e confiança em dias melhores.

Evangelização espírita infanto-juvenil é semeadura em terreno fértil de colheita promissora.

E ao constatarmos um número cada vez maior de jovens que se entregam ao estudo sério dos postulados da III Relevação, com a ocupação útil e objetiva do tempo nas realizações nobres sob a inspiração de Jesus, podemos nós, seres que somos provindos de milênios e milênios nem sempre vividos construtivamente, visualizar em meio aos contrastes e aos problemas que nos envolvem na atualidade, a Nova Era, cujos alicerces estão sendo lançados através da geração que surge auspiciosamente com a firme determinação de edificar a Humanidade regenerada do novo milênio.

Honório Onofre de Abreu

Na edição comemorativa dos 70 anos de sua existência, não pode a União Espírita Mineira deixar de prestar a homenagem de sua gratidão ao excelente profissional e admirável criatura que orienta e promove a paginação e impressão de "O Espírita Mineiro".

Há longos anos cuida do nosso jornal, revelando dedicação que nos comove a todos.

Efren Rodrigues Rocha é o seu nome, nascido a 24-08-37, casado com Maria Célia Moreira Rocha, pai de Marco Aurélio, Sandra Mara, Alexandre Magno e Angélica Louise.

Simples, humilde, educado e digno, tem pelo "O Espírita Mineiro" um carinho inalterável, constante, que o torna credor de nosso reconhecimento.

Aprecia a Doutrina, identifica-se com a União Espírita Mineira e ama o nosso jornal, tudo fazendo, através de oportunas sujestões, para que haja sempre um aperfeiçoamento, em sua apresentação gráfica.

Ao prestar a Efren Rodrigues Rocha o preito de nossa gratidão, apresentando o seu retrato em nossas páginas, tão identificadas com sua arte e o seu coração, estamos pedindo a Jesus que, por seus Divinos Emissários, dispense ao caro amigo e aos seus familiares, agora e sempre, as bênçãos da alegria e da felicidade.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER CONGRATULA-SE COM A UNIÃO

Momento de profunda alegria para todos nós, que constituimos a União Espírita Mineira, foi o recebimento da carinhosa mensagem que o médium Francisco Cândido Xavier, nosso querido amigo, enviou à nossa presidente pelo transcurso dos setenta anos da Casa de Antônio Lima, que nos permitimos transcrever com as almas transbordantes de reconhecimento.

O telegrama do caríssimo companheiro, impregnado de amor e bondade, será sempre um estímulo ao nosso trabalho em pról do Evangelho de Jesus e da Codificação Kardequiana.

NENEM ALUOTTO BERUTTO

Avenida Olegário Maciel, 1195 — Lourdes

Belo Horizonte — MG.

Congratulações abraços diretoria todos companheiros nossa venerável União Espírita Mineira pelos maravilhosos setenta anos serviços beneméritos nossa vida comunitária. Abraços todos queridos irmãos de ideal e trabalho. Saudações querida instituição. Afetuosas lembranças CHICO XAVIER.

Duas Épocas

Em 1908, Antônio Lima funda a União Espírita Mineira, sendo escolhido primeiro Presidente da Casa

Em 1962, data dessa foto, Maria Philomena Aluotto Berutto assume a Presidência da UEM, em cujo cargo a encontram os 70 anos da Entidade

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940, NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL
REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL N.º 730920/110900 E 20/9/1973

ANO LXX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1978 | NÚMERO 176

70 ANOS

Este jornal, fundado no mesmo ano que a União Espírita Mineira, é também aniversariante.

Estamos, junto com a Casa-Mãe, completando 70 anos de existência.

Uma vida bastante longa, em que, todos quantos passaram pela direção do jornal procuraram sempre mantê-lo numa linha de criteriosa divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita e do mais integral respeito a todos os companheiros que, ligados ou não à União Espírita Mineira, doam seus esforços para que a Boa Nova da Imortalidade resplandeça cada vez mais e o Espiritismo prossiga sua vitoriosa marcha pelos caminhos conscienciais dos seres humanos.

Os que hoje respondem, perante Deus e perante a Casa, por sua elaboração e circulação permanecem fiéis aos princípios que nortearam sua fundação, nos idos de 1908.

Nosso esforço tem sido no sentido de corresponderemos à confiança e expectativa da Espiritualidade Superior, fazendo das colunas do Jornal trincheira avançada dos ideais de paz e entendimento do Espiritismo Cristão.

Desejamos construir sempre.

Edificar continuamente.

Procuramos inspirar-nos em Jesus, Kardec e Emmanuel.

Divulgar o Evangelho.

Difundir a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Promover, conscientemente, a Unificação do Movimento Espírita, no Estado, sob a égide da veneranda Federação Espírita Brasileira, a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes.

Este o programa a que nos atemos, singela mas firmemente, na elaboração do jornal.

A literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier tem sido a fonte, inexaurível, da qual extraimos os tesouros de amor e conhecimento que nos sugerem equilíbrio e firmeza, bom senso e crescimento para Deus.

Nossa diretriz — todos bem podem observar — baseia-se em Jesus e Kardec.

Respeitamos, com muita sinceridade, o pensamento e a orientação de quantos, como nós outros, também se esforçam para que o desenvolvimento do Espiritismo com Jesus seja continuado

Possa o Divino Mestre inspirar-nos no sentido de que prossigamos, em qualquer conjuntura, fiéis à linha adotada em nosso trabalho, com a responsabilidade, que não é pequena, de órgão oficial da União Espírita Mineira, respeitando, sempre, as tarefas de todos os servidores da Seara do Mestre.

TUA MENSAGEM

Tua mensagem não se constitui apenas do discurso ou do título de cerimônia com que te apresentas em plano convencional; é a essência de tuas próprias ações, a exteriorizar-se de ti, alcançando os outros.

Sem que percebas, quando te diriges aos companheiros para simples opiniões, em torno de sucessos triviais do cotidiano, estás colocando o teu modo de ser no que dizes; ao traçares ligeira frase, num bilhete aparentemente sem importância, derramas o conteúdo moral de teu coração naquilo que escreves; articulando referência determinada, posto que breve, apontas o rumo de tuas inclinações; em adquirindo isso ou aquilo, entremostras o próprio senso de escolha; elegendo distrações, patenteias por elas os interesses que te regem a vida íntima...

Reflete na mensagem que expedes diariamente, na direção da comunidade.

As tuas idéias e comentários, atos e diretrizes voam de ti, ao encontro do próximo, à feição das sementes que são transportadas para longe das árvores que as produzem.

Cultivemos amor e justiça, compreensão e bondade, no campo do espírito.

Guarda a certeza de que tudo quanto sintas e penses, fales e realizes é substância real de tua mensagem às criaturas e é claramente pelo que fazes às criaturas que a lei de causa e efeito, na Terra ou noutros mundos, te responde em zelando por ti.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O CULTO DO EVANGELHO DE CHICO XAVIER

Jarbas Leone Varanda

Quis o Alto que morassemos em Uberaba para ver um dos mais belos espetáculos cristãos que ao homem é dado presenciar: o "Culto do Evangelho realizado pelo Grupo Espírita da Prece (GEP) e que tem em Chico Xavier sua maior expressão evangélica.

Todos os sábados, entre 15,00 e 15,30 horas chega o nosso querido médium Chico Xavier para realizá-lo, cercado de seus amigos e irmãos em crença espírita. Ladeado por guardas (e aí está um ponto para meditação, pois, segundo o próprio médium, eles são necessários à segurança pessoal de cada participante e à disciplina dos trabalhos) amigos do movimento espírita, Chico toma assento em um dos bancos alí colocados, sob a sombra de um abacateiro, tendo no centro uma mesa com garrafas contendo água para ser fluidificada, e em derredor uma massa humana que se comprime para ver e ouvir o referido médium.

" Iniciando a reunião, o irmão Weker fala sobre o objetivo da mesma e, após a prece feita por um confrade (quase sempre o Dr. José Thomaz da Silva Sobrinho), o nosso Chico esclarece que as atividades do Grupo se dividem, naquela tarde, em duas partes: a primeira com os comentários evangélico-doutrinários sobre tema extraido do "Evangelho Segundo o Espiritismo, feitos por confrades ali presentes por tempo nunca superior a 4 minutos, ao mesmo tempo em que são aplicados os passes numa casinha humilde ao lado. A segunda com a confraternização feita com os irmãos residentes na "Vila Pássaro Preto", quando são distribuidos bens aos mesmos, após os comentários feitos à sombra do abacateiro, Chico tece algumas considerações sobre o texto oferecido à meditação e que são avidamente absorvidos pelos presentes. Terminando com uma prece (geralmente feita pelo seu grande irmão e companheiro de atividade, o Dr. Eurípedes), e ladeado pelo guarda Xexeu (que afirma gostosamente sempre o "o assunto agora é serviço") Chico toma lugar junto aos irmãos visitados da Vila Pássaro Preto, confraternizando com eles e dando-lhes aquilo que o Grupo pode oferecer no momento, inclusive o próprio médium que distribui a cada um deles a quantia de dois cruzeiros, recordando, assim a passagem evangélica do "óbulo da viúva"!...

E diga-se de passagem, que do "Culto do Evangelho" realizado pelo querido médium Chico, participam não apenas espíritas e simpatizantes da Doutrina de nossa Cidade, mas também e principalmente de todo o Brasil, notadamente de São Paulo, dada a sua proximidade.

Não se pode negar, guardadas as devidas proporções, que essas reuniões recordam o Mestre Jesus falando às multidões, junto ao povo, distribuindo o pão e o consolo, levando-lhes a água viva do seu Evangelho de Amor!

A simplicidade das reuniões, a humildade e bondade de nosso Chico, a fraternidade se manifestando no relacionamento existente entre todos os presentes, é bem a prova inequívoca de que o Espiritismo na atualidade é a revivescência do Cristianismo primitivo, sem apego às práticas exteriores, principalmente através desse missionário de Amor e Luz que é Chico Xavier!...

Nesse sentido, tivemos oportunidade certa vez de escrever, recordando C. Flamarion à beira do túmulo de Kardec, que se o codificador foi o "bom senso encarnado", Chico Xavier é, no século XX, " o evangelho personificado!"

Que o digam suas obras, seus atos, sua vida toda ela dedicada ao esclarecimento e ao consolo do povo que o procura ávido de luz e amor!

Transcrito do "Triângulo Espírita", de Uberaba, n.º 48.

ATIVIDADES DE 1978

SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Quartas-feiras — sala 24

Reuniões de estudos dos principios fundamentais da Doutrina Espírita e outros assuntos relacionados com o advento e o movimento do Espiritismo. Estudos do Evangelho à luz da III Revelação.

Horário: 20,00 às 21,30 horas

Frequência: Média de 20/30 participantes, normalmente, iniciantes.

Avaliação: Pelo que nos é dado observar, vem alcançando os objetivos propostos.

Responsabilidade dos estudos: Honório Onofre de Abreu e Manoel Alves.

SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Sextas-feiras — sala 24

Reuniões para esclarecimento e educação mediúnica.

Participantes: Irmãos encaminhados por outros companheiros responsáveis pelos estudos realizados na mesma sala às 4as. e 2as feiras, ou sejam, aqueles que seguiram com normalidade as reuniões para conhecimento inicial dos postulados da Doutrina Espírita e assuntos relacionados com mediunidade. Normalmente possuidores de sensibilidade mediúnica.

Responsável: Leão Zállio.

Avaliação: Trabalho iniciado recentemente e ainda objeto de verificação mais calma. Resultados iniciais positivos.

SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Quartas-feiras — Sala 15

Reuniões de experimentação de sensibilidade mediúnica.

Participantes: Irmãos que recorrem à Casa com problemas de ordem mediúnica. Após participarem de uma série de 3 ou 4 reuniões são encaminhados aos estudos da Doutrina Espírita (sala 24 — quartas-feiras) e se for o caso também aos estudos especificos de mediunidade (sala 24 — segundas-feiras).

Responsável: Dr. Alvaro de Castro e José da Silva Bastos

Frequência: 15/20 pessoas

Avaliação: Vem atendendo aos objetivos propostos.

OUTRAS ATIVIDADES — 1978

19 a 28.1.78 — Salvador (Ba)

I Curso de Atualização para Dirigentes da Evangelização Espírita Infanto Juvenil, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Participantes: Honório Onofre de Abreu (a convite do DIJ da FEB) e Gilca Almeida Boggione.

19.3.78 — Leopoldina (MG)

Palestra em reunião do Centro Espírita Titino Pires, realizada na sede do C.E. Amor ao Próximo.

15.3.78 — Divinópolis

Palestra em Semana Espírita levada a efeito pela AME local.

1.5.78 — Rio de Janeiro (RJ)
22 e 23.7.78 — Rio de Janeiro (RJ)
11 e 12.11.78 — Rio de Janeiro (RJ)

Estudos do Evangelho segundo a Doutrina Espírita, realizados respectivamente na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Centro Espírita Fabiano e Centro Espirita Casa de Jesus, respectivamente, sob a coordenação do Departamento de Infância daquela federada.

6.5.78 — Governador Valadares (MG)

Palestra de confraternização, sob os auspícios da AME local.

30.6.78 e 1/2.7.78 — Uberlândia (MG)

Palestra e reuniões de estudos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, sob os auspícios da AME local, no Centro Espírita Joana D'Arc.

26.7.78 — Cataguases (MG)

Palestra na XXa Semana Espírita de Cataguases, sob os auspícios da AME local.

23.9.78 — Manhuaçu (MG)

Palestra comemorativa da inauguração da nova sede do Centro Espírita Luz e Caridade.

4.10.78 — Leopoldina

Palestra na Semana Espírita de Leopoldina, sob os auspícios da AME local.

25/26.11.78 — Varginha (MG)

Ciclo de estudos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, sob os auspícios do CRE de Varginha (MG) e participação de cidades da região.

Honório Onofre de Abreu

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE 1978

À Presidência da União Espírita Mineira

Atendendo solicitação dessa, informamos, a seguir, algumas das atividades desenvolvidas por este Departamento, durante o ano de 1978.

UNIFICAÇÃO — Como um dos principais itens, atentos à importância do trabalho de Unificação, estabelecemos contatos com todas as regiões do Estado, desenvolvendo, com a presença da União Espírita Mineira, várias atividades no campo da Evangelização da Criança, buscando sempre o nosso aperfeiçoamento na prática doutrinária a fim de preservar toda a sua pureza na informação e formação das novas gerações espíritas.

PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES — Objetivando maior desenvolvimento da evangelização nos Centros Espíritas, promovemos vários cursos de preparação de evangelizadores, sendo três no interior — Varginha, Conselheiro Lafaiete e Montes Claros — e dois na Capital. Foi realizado, também, um treinamento em Ipatinga, quando da realização da COECEMG. — Participamos ainda dos cursos feitos em Uberlândia e Juiz de Fora, além da COMETRIM, com atividades reservadas à equipe deste Departamento. — Do curso realizado em Montes Claros formou-se uma equipe que se dispôs a reprisá-lo na região, já o tendo feito em algumas cidades.

CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL — Dentro de nossas possibilidades, apoiamos a Campanha lançada pela Federação Espírita Brasileira, divulgando o movimento em palestras, mensagens, artigos, correspondências, distribuição de cartazes (três) em todos os Centros Espíritas da Capital e de todo o interior do Estado, através dos CREs.

AULAS DE EVANGELIZAÇÃO — Além das mantidas na sede da UEM, com frequência superior a 200 crianças, o DEC auxilia diretamente a vários Centros da Capital, hoje dividida em regiões para maior facilidade de coordenação. Isto, naturalmente, visa incentivar a formação de novas Escolas Espíritas junto aos nossos Centros.

REUNIÕES DE PAIS — Tanto na UEM como no Centros por nós supervisionados diretamente, promovemos palestras destinadas aos pais, simultaneamente com a evangelização das crianças. Na UEM contamos com a presença aproximada de 100 pessoas e nos Centros uma média de 15 cada um. Ao todo foram proferidas durante o ano 130 palestras, por uma equipe de colaboradores.

V ENCONTRO DOS DECs REGIONAIS DE MINAS GERAIS — Em julho fizemos realizar o Encontro dos DECs de Minas Gerais. Foram dois dias de trabalho intenso em que se buscou uma tomada de posição para o desenvolvimento de nossas tarefas futuras. Para isso, tornou-se necessário um esforço de conscientização do altual estado da evangelização em Minas Gerais, o que foi facilitado pelo comparecimento de representantes de várias regiões.

PROGRAMA DE EVANGELIZAÇÃO / PLANOS DE AULAS — Como resultado do V ENCONTRO, estamos revisando todo o nosso programa, buscando adaptá-los às necessidades do momento. Tal revisão, ressalte-se, tem por fim a ampliação do programa, adotado por todo o Estado, conforme recomendação feita quando do I Simpósio sobre Evangelização da Criança, realizado em 1973 e que foi, por quantos o utilizaram, julgado aprovado para uso na tarefa de evangelizar. O DEC vem se reunindo três ou mais vezes por semana, para a revisão citada. Estamos recebendo a participação efetiva dos CREs do interior.

Teremos, assim, se o Pai o permitir, ao término do trabalho, previsto para fins de 1980, **embora já em uso a partir deste ano**, um Programa elaborado com a colaboração de todo o Estado e rigorosamente dentro do conteúdo programático do Ante-projeto da FEB para este fim. Recorde-se, na oportunidade, a participação de Minas Gerais na elaboração do referido Ante-projeto.

PREPARAÇÃO DE AULAS — Foram mantidas as reuniões das orientadoras, todas as tardes de quarta-feira, sob a coordenação do DEC, para a preparação da aula a ser ministrada no fim da semana. Esta tarefa não só auxilia a professora, como também promove um intercâmbio permanente das sociedades Espíritas da capital e cidades vizinhas.

—:—:—:—:—:—

Na oportunidade fazemos registrar nossas vibrações de agradecimentos a Deus, pela presença amiga de quantos, no anonimato, se esforçaram para permitir a possibilidade deste modesto relatório de atividades, feito, aliás, tão somente para cumprir determinações estatutárias.

Permitimo-nos também registrar o irrestrito apoio recebido da Diretoria da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais que, acima de tudo nos incentivou e fortaleceu nos momentos de luta maior e, se mais não se pode fazer, atribuimos às dificuldades que nos são próprias.

Rogamos a Jesus, nosso Mestre e Senhor, nos inspire sempre para o prosseguimento da tarefas gratificantes de aproximar a criança do Seu evangelho de luz e amor.

Lúcio de Abreu — Diretor do DEC

NATAL DE JESUS COMEMORADO NA UNIÃO

A União Espírita Mineira e seu Departamento Mocidade Espírita "O Precursor", comemoraram o Natal do Cristo com singela festividade, revestida de Espiritualidade, que repletou o salão principal da Casa, com adultos e jovens sintonizados na mesma faixa e no mesmo propósito de homenagear o Divino Mestre.

Sérgio Giorni, presidente da "O Precursor", fez a prece inicial, logo depois de o Coral "Pedro Helvécio" haver apresentado bonito número, cabendo a Honório de Abreu, representante da Diretoria junto ao Departamento de Juventude, proferir a "Palavra da Mocidade, transmitida em substanciosa mensagem de otimismo e confiança na força renovadora do Evangelho junto à alma humana, inclusive a alma juvenil.

A palestra esteve a cargo de J. Martins Peralva, que falou sobre o "Significado do Natal".

Foi lido, a seguir, o "Conto de Natal", mensagem de Francisca Clotilde, psicografada por Francisco Cândido Xavier. James e família apresentaram excelente número musical.

A peça teatral, em dois atos, de autoria do jovem Aberlande foi muito bem encenada, tendo agradado, igualmente, a página "Papai Noel", do jovem Roberto Lúcio, que abaixo transcrevemos.

As palavras de encerramento estiveram a cargo da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, após ter sido lida a mensagem "Meditação do Natal", de Maria Dolores.

PAPAI NOEL

Papai Noel

Sabe, tem muito tempo que eu não lhe escrevia .

Desde quando a calça curta de conhecimento, foi substituida pela calça longa de distância entre o nosso ser e o amor.

Achei, Papai Noel, que o senhor deveria se ir com minha inocência de criança e que o senhor morreria com meus sonhos de menino. Papai Noel, você sempre existirá, enquanto existir o sorriso daquela criança que brinca e canta, enquanto aquela menina do apartamento do lado chora pelo bicho-papão e nina e adormece ao lado da boneca adormecida, você existirá.

Papai Noel, eu tinha me esquecido de quanto valia a sua pessoa na minha vida. É esperança de receber aquilo com que se sonha e a certeza de um dia feliz. mesmo que o menino do lado ganhe só um brinquedinho à tôa. Afinal, Papai Noel, aqui nesta hora também só se recebe o que se plantou.

Mas não era isso que eu queria lhe pedir. Um dia alguém lhe escreveu pedindo a felicidade. Hoje, o meu pedido é diferente, volto a ser criança e a esperança de uma felicidade bem próxima é bem mais evidente.

Por isso, Papai Noel, no Dia de Natal venha mais uma vez visitar o mundo, mas traga a sacola vasia de brinquedos. Venha com coração cheio de amor e ao visitar cada casa, não entre em silêncio, sem fazer ruído. Acorde a família e lembre a cada um que a sua pessoa representa a esperança, medianeira da recompensada inocência e portadora da imagem da justiça, da união e da felicidade.

Que a sua pessoa represente o sorriso da virtude, se cada um lutar para que o nosso Papai Noel trabalhe segundo a sua função; se a cada nascer do sol, cada um for tão criança para ser inocência, para esperar e crer na felicidade; para acolher nos ramos do nosso corpo, em nossos abraços o nosso irmão o nosso presente e o meio de nos fazer cada vez mais "Homens-crianças" — Papai Noel assim existirá.

E assim, Papai Noel, poderemos dormir contentes, pois se entendermos isso, Jesus terá nascido na manjedora de nossos corações, novamente menino — menino feliz, feliz por saber que no dia de Natal, ao acordar, ele terá um novo presente, um novo irmão, caminhando firme em direção do Pai.

Papai Noel, estarei lhe esperando. não com o sapatinho na janela, mas com o coração ansioso por ouvir-lhe a voz, de pé, ao lado da porta, sorrindo por vê-lo e chorando feliz por poder gritar: JESUS NASCEU!

Papai Noel, que o Papai do Céu o recompense como médium da felicidade e que a brancura de sua barba seja a luz para os nossos olhos.

A sua Bênção.

ESTUDO METÓDICO DO EVANGELHO

Mais uma vez, em 1978, a tarefa de promover o estudo metódico do Evangelho de Jesus esteve a cargo do companheiro J. Damasceno Sobral, que nos oferece, em síntese, o desenvolvimento do trabalho, em forma de relatório.

No ano de 1978, tivemos 51 reuniões, o que equivale a dizer que só deixou de funcionar na terça-feira de carnaval.

Frequência média de 15 pessoas, algumas permanentes, outras renovando-se na sala 24.

Quando indispensável, ao término do trabalho se aplicaram passes, mas só em necessitados desse recurso espiritual.

Embora não tenha a finalidade e específica de preparar expositores, quatro dos presentes já estão se dedicando a esta tarefa, na própria reunião ou em outras.

Uns companheiros deixaram de ser frequentes porque assumiram outros compromissos, o que nos proporcionou muita satisfação.

A nosso ver, a reunião tem sido benéfica e nela se experimenta o permanente amparo do Alto.

Mediunidade e Passes

A equipe de trabalhos da União Espírita Mineira, coordenada pelos companheiros José Damasceno Sobral e Mauro Albino Antônio de Almeida, promoveu ciclos de estudos sobre Mediunidade e Passes em várias instituições, em 1978, dos quais damos, a seguir, um resumo:

No Abrigo Jesus

De setembro a dezembro, às quartas-feiras, num total de 13 exposições a cargo de Álvaro de Castro, Honório Onofre de Abreu, José Mário Sampaio, Maurício Albino de Almeida e Mauro Antônio Albino de Almeida.

Na União Espírita Mineira

No período de novembro a dezembro, aos sábados, em cinco reuniões, com Mauro Albino de Almeida e J. Damasceno Sobral nas exposições. Os estudos foram em torno do tema "Passes".

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

No período de setembro a outubro, aos sábados, em 6 reuniões, tendo como expositores Manoel Alves, Maurício Albino de Almeida e J. Damasceno Sobral, Tema: Passes.

Grupo Espírita Francisco de Assis

No período de novembro a dezembro, aos sábados, na sede do Grupo em epígrafe, à Rua Aguapeí, bairro Serra, tendo como expositores Manoel Alves e Maurício de Almeida.

U E M Em Lafaiete

12ª SEMANA ESPÍRITA DE LAFAIETE

Realizou-se na cidade de Conselheiro Lafaiete, MG, sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita local e apoiada pela União Espírita Mineira, a 12ª Semana Espírita da Cidade, com a participação dos seguintes oradores:

Dia 26/10. D. Lourdes Boechat, cuja palestra, sobre o tema "O Homem de Bem", realizou-se no C. E. Casa do Caminho, em Congonhas do Campo; dia 27, Brício Rodrigues Coronel. na União Social Espírita As Samaritanas, de Lafaiete, como tema "A Valorização do Centro Espírita na Atualidade"; dia 28, usaram da palavra os diretores da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto , J. Martins Peralva, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, estando também integrando a caravana da Casa Mater a sra Jupira Silveira Peralva, esposa do Secretário; dia 29, encerrando a 12ª Semana, falou Maurício Albino de Almeida; abordando o tema "Espiritismo — Religião", no Grupo Espírita Paz.

A diretoria da UEM foi recepcionada, com muita distinção, na residência do casal Inácio de Souza Neto, retornando apos a reunião.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

À LUZ DA DOUTRINA ESPIRITA

Por solicitação dos companheiros de Conselheiro Lafaiete e de Congonhas, neste Estado, a União Espírita Mineira promoveu na primeira cidade um encontro de pessoas interessadas para estudo do Serviço de Assistência Social, com base na Codificação e no Evangelho.

A iniciativa teve lugar no Grupo Espírita André Luiz, nos dias 14 e 15 de outubro de 1978, sábado e domingo, respectivamente, com a colaboração dos seguintes confrades desta Capital: Clemente Oliveira Barros, Walter Borges de Oliveira e J. Damasceno Sobral.

Demonstrando interesse pelos assuntos, todos os centros integrantes do sistema federativo de ambas as localidades se fizeram representar: Grupo Espírita Paz, União Social Espírita As Samaritanas o Grupo Espírita André Luiz.

Os irmãos Geraldo Brandão e Inácio de Souza Neto, presidente e secretário da Aliança Municipal de Conselheiro Lafaiete, coordenaram o trabalho local, dando integral apoio e tudo providenciando a fim de que atingisse o seu objetivo.

Além de lançar as luzes da Doutrina Espírita sobre procedimentos no "Culto da Assistência", colocou-se em evidência a atuação do Divino Mestre, modelo e guia para a humanidade.

Agradecemos aos confrades de Conselheiro Lafaiete e de Congonhas pelo modo fraterno com que receberam os elementos enviados pela União Espírita Mineira, fazendo votos que a sua tarefa no campo da assistência com Jesus se multiplique em bênçãos de consolo, esclarecimento, renovação e paz.

Casal RAMIRO GAMA - ZEZÉ GAMA

Dia 27 de outubro de 1978 foi, na verdade, uma grande data para o distinto e querido casal Ramiro Gama e Maria José Gama, eis que lhes assinalou o transcurso de 50 anos de matrimônio.

As Bodas de Ouro dos bondosos amigos teve grande significação para eles, para os filhos e para os amigos.

Fixando o acontecimento, Ramiro Gama escreveu o someto "Nossas Bodas de Ouro" que temos a satisfação de inserir em nossas colunas, na certeza de que os reflexos de um grande amor, vivido durante meio século em plenitude de compreensão e entendimento, harmonia e paz, hão de servir de exemplo, em nossos dias, notadamente para os jovens que se encontram — ou reecontram, nos caminhos da vida —, para a vida em comum, segundo os ditames do matrimônio.

Publicando-o, "O Espírita Mineiro" associa-se ao distinto casal, pelo jubiloso acontecimento, ao mesmo tempo em que oferece aos moços oportunidade para as melhores reflexões diante da responsabilidade do casamento, que não deve ser, para o jovem e a moça espíritas, uma perspectiva fantasiosa, mas uma realidade fundamental na existência.

É, ainda, com imenso prazer que trascrevemos a carta que o filho do casal, Cel. Ramiro de Oliveira Gama, do Ministério da Aeronáutica, em seu nome, da esposa e filhos dirigiu aos pais, depois de assistir à prece gratulatória no Abrigo Teresa de Jesus, perante familiares e amigos do casal Ramiro — Zezé Gama.

A carta, impregnada de emoção e sinceridade, constitui, por certo para o casal um prêmio justo e rara beleza a compensar, sem dúvida, todas as lutas e dificuldades, vigílias e sacrifícios que os verdadeiros pais, conscientizados no dever de educar as almas que a bondade divina lhes confia ao coração, realmente enfrentam no desempenho da missão de orientar segundo os ditames do Cristianismo.

A União Espírita Mineira, que tem em Ramiro Gama e Maria José Gama velhos e queridos amigos, ao publicar o soneto e a carta o faz com o desejo de associar-se às alegrias vividas por ambos, rogando ao Divino Senhor que os ampare, por muitos anos ainda, na senda luminosa que vêm trilhando sob as Bênçãos do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos.

RIO DE JANEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1978

Meus Páis

Um dos momentos mais felizes da minha vida foi a comemoração de suas Bodas de Ouro.

Aquela comunidade de diletos amigos da terra e da Espiritualidade que lhes homenageavam, traziam no rosto tanta bondade que eu disse a mim mesmo:

— Que bom se a vida fosse sempre assim.

Os senhores souberam reabastecer as energias a cada volta do caminho e conseguiram ver nos momentos difíceis, as Clarabóias de esperança dentro da noite. Compreenderam a importância do amor, ensinaram a seus filhos e a muitos que, na ciência de amar, resplandece a sabedoria de dar. Chegaram assim ao final desta caminhada de 50 anos rejuvenescidos e cheios de vitalidade.

Os premiados da vida, como os senhores, sabem olhar com o coração, vêem além das cortinas do palco e descobrem que as cousas boas do mundo todos podem ter sem comprar.

A flor não traz consigo bolsa de ouro, mas espalha o perfume no Universo! O céu não exige chuvas de moedas, mas enche o mundo de luz! A estrela brilha sem recompensa! Os pássaros cantam gratuitamente!

Ganhamos muito mais quando damos, do que quando recebemos.

Que ganhem em luzes e felicidades todos aqueles, ausentes ou presentes, que possibilitaram transformar as suas Bodas de Ouro num momento inesquecível, tão maravilhoso quanto o pôr do sol do Príncipe de Exupery.

Ao iniciarem a nova caminhada, os senhores poderão ver este pôr de sol sempre que desejar.

Ofereça, meu pai, por esses 50 anos bem vividos, uma rosa à Mamãe, que é a sua rosa.

Ramiro, Marlene, Filhos

NOSSAS BODAS DE OURO

Em homenagem à minha esposa
Maria José Gama

27-10-1928 27-10-1978

Cincoenta anos de casados
Bodas de Ouro, afinal uma vitória,
Revelando que fomos ajuntados
Pelo Pai de Amor e excelsa Glória!

XXX

E, revendo os dias bem passados,
Nos jubilamos desta Trajetória,
Agradecendo a Deus os abençoados
Anos de nossa própria e linda História.

XXX

A Casa Familiar então vivida
E também triunfante em seu mister,
Representa a vitória da Mulher!

XXX

E na Vida Maior, reencarnada,
Há de ficar de vez, reconhecida,
A União de Almas Afins, vitoriada!

Outubro 1978 RJ. Ramiro Gama

Rua Haddock Lobo, 191/501 — Tel. 228-6692

LUZ EM TI

É um tesouro inigualável, teu somente.

Ninguém dispões dele em teu lugar.

Nas horas mais difíceis, podes gastá-lo sem preocupação.

Quando alguém te fira, é capaz de revelar-te a grandeza da alma, no brilho do perdão.

No momento em que os seres mais queridos porventura te abandonem, será parte luminosa de tua benção.

Ante os irmãos infelizes, é o teu cartão de paz e simpatia.

Nos empreendimentos que te digam respeito ao próprio interesse, converte-se em passaporte para a aquisição das vantagens que desejes usufruir.

No relacionamento comum, transforma-se na chave para a formação das amizades fiéis.

Na essência, é um investimento, a teu próprio favor, que realizas sem o menor prejuízo.

Esse tesouro é o teu sorriso, — luz de Deus em ti mesmo, — que nenhuma circunstância pode extinguir e que ninguém consegue arrebatar.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião na noite de 26/junho/78, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

COMPANHEIROS

Se o trabalho te pesa,
Pensa nos companheiros.

Se esmoreces na luta,
Muitos param na inércia.

Quando te encolerizas,
Muitos caem no ódio.

Se trabalhas contente,
Aprendem a servir.

Se socorres alguém,
Sabem auxiliar.

Lembra: teus companheiros
procuram Deus em ti.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 19-Junho-77, em Uberaba, Minas).

RUBENS COSTA ROMANELLI

O ESPIRITA — O PROFESSOR — O ESCRITOR

Noraldino de Mello Castro

No dia 21 de dezembro, nas proximidades de Itápolis, São Paulo, ocorreu lamentável acidente automobilístico. Desencarnaram, na hora, a professora OTAIZA DE OLIVEIRA ROMANELLI, e sua filhinha ELISA, de 10 mêses de idade. Ficou gravemente ferido o marido e pai, o prof. Rubens Costa Romanelli, que faleceu no dia 24, dentro do avião, cedido por amigos, que o transportava para Belo Horizonte. Foi sepultado no dia 25, às 13,30 horas.

O drama do professor Romanelli comoveu a cidade, e também Itápolis. Emocionou, sobretudo, quantos o conheceram.

Fomos amigos desde os primórdios da mocidade, entre os anos de 1934/35.

Inscrevemo-nos como sócios da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Eu, Rubens e Eugênio Carlos Vaz Monteiro. Este, secretariou "O Espírita Mineiro", auxiliado por Rubens, em 1937/38. Os artigos ali publicados estão enfeixados em o opúsculo "Duas Palavras — Sem Destino Certo". Em 1937, Romanelli participou da fundação do ABRIGO JESUS, a convite de Alencar Braga, seu idealizador.

A 10 de dezembro comparecemos, juntos, à reunião do Conselho Geral da já veneranda Instituição. Procedemos à eleição da nova Diretoria. Por força estatutária, como vice-presidente da UEM, presidimos à reunião. Convidamos o querido professor a proferir a prece inicial. Foi o escrutinador da votação. Vimo-nos a última vez nesse reencontro.

Em 1928, cursou Romanelli o Madureza, sob a orientação do prof. Anair Santana. Obteve o primeiro lugar nos exames prestados. Ingressou, depois, no quadro de servidores da Rede Mineira de Viação.

Em 1942, disputou a cadeira de latim no Ginásio Mineiro. Foi classificado. Venceu até o sacerdote concorrente. Mas, não exerceu ali o magistério. Foi trabalhar, a seguir, com rico fazendeiro espírita, que sonhou construir uma cidade em suas terras, como colégio modelo. Romanelli foi o preceptor de seus filhos. Decorrido o tempo, não se realizando o projetado colégio, regressou a Belo Horizonte, e iniciou a carreira universitária.

Mais tarde, foi à cidade natal, Divinópollis, e, com Eugênio, ajudou ao José Carlos Pereira (Pereirinha), a erguer o Ginásio Espírita local.

Na Capital, colaborou na fundação do Colégio "O Precursor", da União Espírita Mineira, sendo o seu primeiro Diretor Pedagógico.

Impossibilitado de continuar nesse cargo, deixou-o e dedicou-se, a partir daí, ao Magistério Superior, atendendo, também, as atividades doutrinárias-religiosas.

No dia 19, dois dias antes do infausto acontecimento, foi eleito membro do Conselho Deliberativo da UEM, a que retornaria. Sequer teve conhecimento do fato.

Em 1939, Romanelli, Noraldino e Eugênio, mais Oscar Noronha Filho, fundaram a União da Juventude Espírita de Minas Gerais, ao que nos parece, a segunda criada no País.

Houve muita atividade nos setores estudo e pregação. Em janeiro de 1940, a UJE começou a editar o jornal "Síntese", que se notabilizou. Como "Edições Síntese", publicamos dois livros: 1) JUDAS DE KERIOTH, que contou com a colaboração de Leopoldo Machado e de Clotilde Veiga de Barros, cujo nome, como inspiradora da obra, figurou na capa; O ESPIRITISMO EM FACE DO DIREITO E DA METAPSÍQUICA, de Noraldino. O jornal retornou à circulação em 1944 e depois em 1956/57. Publicara-se ao todo 53 números, chegando à tiragem de 18.000 exemplares.

Romanelli participou dos Congressos Espíritas Mineiros, notadamente no de 1952, quando figurou na Comissão de Teses, integrada também de Carlos Imbassahy, Kruger de Matos, Emíllio Manso Vieira e José de Carvalho. Realizou inúmeras conferências na Capital, no interior do Estado e no País.

A carreira pedagógica de Romanelli é impressionante. Revelou o fulgor de sua inteligência. Obtivemos, na Universidade Federal de Minas Gerais o seu currículo, que resumimos:

Bacharel em Línguas Clássicas (1943), Licenciado (1946), Titular (1974), quando obteve a média de 9,98, no concurso realizado.

Em trabalho de pós-graduação, defendeu a tese do IDIOMA INDO-EUROPEU "n" em Latim. (Volume de 463 páginas). Com o título de LICENCIADO, obteve também o de Doutor. Foi LIVRE DOCENTE em 1963.

Em ESPECIALIZAÇÃO fez o curso de "Gramática Comparada das Línguas Indo-Europeias", na Sorbonne, França (1966/1967), onde retornou em 1972-74, para novos cursos, o que fez com a esposa, OTAIZA, que defendeu tese, editada em Francês e já em Português.

Realizou o curso de Filologia Latina (Lexiologia Latina) e o de FILOLOGIA LATINA (Ciência dos textos). (1966/67).

Cursos de Experiência Docente em Nível Universitário, em número de quatro (4). Foi Monitor, Professor Assistente e Professor Adjunto. Participou de 14 Comissões Examinadoras. Em atividades Extra Curriculares, pronunciou conferências, compareceu a Congressos e recebeu medalhas de várias honrarias.

Como escritor, o trabalho de maior envergadura que fazia era intitulado "Vocabulário Indo-Europeu e seu Desenvolvimento Semântico "A História das Idéias através da História das Palavras, em 30 Línguas da Família Indo-Europeia", 20 separatas, publicação da UFMG.

Há "O Primado do Espírito", folheto de 13 páginas, discurso de posse na presidência do Diretório Acadêmico da UFMG. Há o opúsculo de 109 páginas, que publicou o seu famosíssimo "QUANDO". Há, enfim, "O Primado do Espírito", 2a. Edição, de 190 páginas, prefaciado por Eugênio Carlos Monteiro, companheiro falecido a 2 de fevereiro de 1978.

Há 3a. Edição, que não conhecemos. Há "Prefixos Latinos", da comparação nominal e verbal, em seus aspectos fonéticos, morfológicos semânticos, volume de 135 páginas, edição da UFMG.

Destacam-se os seguintes artigos em jornais e revistas:

"A Morte Térmica do Universo", em "Síntese", 1940; "A Expansão do Universo e sua Significação", Suplemento da Folha da Manhã, 1946; "O Fim do Mundo", Revista "Era uma Vez", outubro e novembro de 1946; "Uma Visão Teofânica do Universo", Revista da UFMG; 15 páginas, 1965, páginas 110/124; "Breve Diálogo sobre Educação", Suplemento Literário do Minas Gerais, 1966, de 24 de novembro; "A Proeza da Apolo XI", Suplemento do "Diário da Tarde", de julho de 1969; "Palingênese e Filogênese", "Mundo Espírita", agosto/setembro de 1969; "O nome de Deus no Indo-Europeu e no Semítico", Revista da UFMG, 11 páginas, folhas 141/151; "O Ser e o Dever", "Mundo Espírita", janeiro e fevereiro de 1970; "Livre Arbítrio e Determinismo", "Mundo Espírita" maio de 1970; "Da Filosofia da Morte e da Filosofia da Vida", "Mundo Espírita", janeiro/março — 1972.

A Universidade Federal de Minas Gerais, informa que os artigos publicados em "Mundo Espírita" também o foram no "Diário do Paraná", Curitiba, respectivamente, em janeiro/fevereiro de 1970, julho de 1970 e fevereiro de 1972; "Evolução e Educação", "Mundo Espírita, julho/1970.

"A Missão do Professor", oração aos licenciados da Faculdade de Filosofia, em 1958, 19 páginas; Ginasianos e 2° Ciclo do Colégio Izabela Hendrix: "As Vias da Libertação", 1955; "Sede Simples", 1956; "Ajudai Sempre", 1957 (deste há separata). Instituto de Educação — "Palavras aos Estudantes", 1948 e "A Incognita do Homem", 1954; "Filosofia da Luta", 1958. Estes discursos estão no "Primado do Espírito", no capítulo "Temas Humanos".

Onde você estiver, Romanelli, como Espírito recém liberto, recorde de sua sublime "Evocação", com que abriu o seu tão querido "O Primado do Espírito":

SENHOR,
Inundas-me no esplendor de tua luz,
E, contudo, cego, não te vejo.
Falas-me na eloquência de teu verbo,
e, no entanto, surdo, não Te ouço.
Abrasas-me na ardência do teu amor,
e, todavia, insensível, não Te sinto.
Oh! estranha contradição!
Tu, bem perto de mim,
Eu, tão longe de Ti.
Desvela-me, Senhor, os olhos cegos de orgulho,
Abre-me os ouvidos surdos de vaidade,
e sensibiliza-me o coração, duro de maldade,
para que descubra a Tua divina presença,
na intimidade do meu sêr.

QUEM DISSE FOI JESUS:

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes".

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob n. 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n. 65.912, de 19-12-1969 — Processo DR — 14154/74)

— Secretário: JOSE' MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao Ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

Atividades Desenvolvidas em 1978

A presença da União Espírita Mineira em Centros da Capital e do interior, no decurso de 1978, foi constante, objetivando consolidar o Movimento de Unificação e levando, também, a palavra doutrinário-Evangélica a todos os companheiros, além da relevância do trabalho confraternizativo.

A equipe coordenada pelo companheiro José Justiniano de Godoy Rosa esteve ativa, nesse trabalho de aproximação e realização unificacionista.

Nas linhas seguintes poderá se ver o trabalho desenvolvido, com dedicação e entusiasmo pelos companheiros incumbidos pela diretoria da União Espírita Mineira nos doze meses que se foram na ampulheta do tempo.

MÊS DE ABRIL

O companheiro João Francisco Barbosa participou da reunião administrativa da AME de Conselheiro Lafaiete, tratando da organização e planejamento da 14ª COECEMG, que será realizada nessa cidade em 1979, sob o patrocínio da AME local.

Dia 20 — Inauguração do conjunto de Unidades-Lares "Ana G. Castilho", departamento da Fundação Nosso Lar, em convênio com o Hospital Espírita André Luiz. Diversas instituições fizeram-se representar. A União Espírita Mineira foi representada pelo Vice-Presidente, Noraldino de Mello Castro, e a AME de Belo Horizonte e o CRE da Zona Metalúrgica por José Justiniano de Godoy Rosa.

Dias 22 e 23 — Curso de Passes na cidade de Divinópolis, promoção do CRE da Região. O curso foi ministrado pelos irmãos J. Damasceno Sobral e Manoel Alves, da União Espírita Mineira.

Dia 30 — Encerramento do Curso de Passes promovido pela AME de Conselheiro Lafaiete. Foi apresentado um estudo sobre o tema em foco, pelo nosso representante João Francisco Viana Barbosa.

MÊS DE MAIO

Dia I — Formação da AME de Sete Lagoas, em nome da União Espírita Mineira. José Godoy Rosa falou sobre o Movimento de Unificação do Espiritismo no Brasil. Foi eleita a seguinte diretoria do CEM: Presidente, Joel Jesus Abreu Silva; Secretário, Regino Pires Oliveira.

Apresentada a chapa para a Diretoria Executiva da AME, foram eleitos e empossados os seguintes membros: Presidente, Edson Rosa Pinto; Vice-Presidente, Earle de Oliveira; Secretário, Márcia Ramos Abreu; 2.º Secretário, Jusmara Jesus Figueiredo; Tesoureiro, Ailton Paula Carvalho.

O irmão Ertúzio Calasans falou sobre os benefícios que as Casas Espíritas de Sete Lagoas puderam receber enquanto a AME funcionou normalmente na cidade, fazendo votos para que, desta vez, a direção realmente fizesse tudo aquilo que lhe foi confiado. A irmã Conceição Heloísa Santana colheu os dados da reunião e proferiu a prece de encerramento.

Estudo Evangélico, à Luz da Doutrina Espírita, promoção da Federação Espírita do Rio de Janeiro, com a participação dos orientadores da Infância do Estado do Rio. Representando a União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu apresentou os estudos sobre o Tema em Foco.

Dia 6 — Palestra de Honório Onofre de Abreu na Associação Espírita Vicente Pifano, da cidade de Governador Valadares, promoção da AME local. Dia 7, os dirigentes das diversas instituições acompanharam o representante da UEM para uma visita às Casas Espíritas da Cidade.

Encerramento do Ciclo de Estudos no Salão da UEM, sobre o tema "Tempo de Confraternização".

Com a presença da direção da Casa Mater, presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva e dirigentes das várias instituições, José Justiniano de Godoy Rosa falou sobre "Unificação do Espiritismo no Brasil e o Movimento de Confraternizações Regionais".

Criação da AME da cidade de Ipatinga, com a presença e apoio dos representantes da União Espírita Mineira, que instituiram estudos mensais nos Centro da cidade um ano antes e mesmo após a realização da COECEMG.

Graças ao apoio diretamente recebido da Casa Mater e, ainda, a presença constante dos Irmãos da AME de Governador Valadares, os confrades de Ipatinga entusiasmaram-se com o movimento da Unificação, resolvendo criar sua própria AME, com a finalidade de dar apoio aos Centros Espíritas de Acesita, Timóteo, Cel. Fabriciano e outras cidades próximas.

Dias 27 E 28 — Estudos promovidos pela AME — Lafaiete, com a participação dos representantes da UEM, Carlos Malab e Emmanuel Delanne Aguiar, que apresentaram o estudo sobre a Organização do Departamento de Mocidade do Centro Espírita.

Dia 7 — Sob patrocínio da AME de Ipatinga, está sendo promovida uma palestra mensal em um dos Centros adesos àquela AME. Na data à margem, o representante da UEM, João Francisco V. Barbosa apresentou o estudo do mês.

Dias 27 E 28 — Os irmãos Lúcio e Honório de Abreu apresentaram sob o patrocínio do CRE de Varginha, sul de Minas, na cidade, um Curso para Evangelização de Crianças.

MÊS DE JUNHO

Dia 4 — Promovido pelo Departamento de juventude da União Espírita Mineira, do qual é órgão a Mocidade Espírita "O Precursor", e a AME de Belo Horizonte, foi realizado na sede do Centro Espírita Irmão Mateus, o 2.º Encontro de Mocidades Espíritas, estudando o tema "Os Vícios à Luz da Doutrina Espírita".

Dias 10 E 17 — Promovido pela AME de Conselheiro Lafaiete e com o apoio e participação dos representantes da União Espírita Mineira, Lúcio e Honório de Abreu, foi realizado estudo visando ao preparo de Evangelizadores de Criança. Os estudos vêm sendo apresentados mensalmente, sob o patrocínio da AME, e em cada mês em um dos Centros da cidade, despertando grande interesse.

Dia 17 — Atendendo solicitação do Centro Espírita Francisco de Assis, da cidade de Itaúna, MG, ali estiveram José Godoy Rosa e outros irmãos para ajudarem na organização do Estatuto do Centro. Puderam, ainda, informar-se sobre o Centro Espírita da cidade que havia solicitado filiação à UEM.

MÊS DE JULHO

Dia 2 — Nosso representante, José Godoy Rosa, a convite do CRE da 7.ª Região, com sede em Juiz de Fora, participou das solenidades de formação da AME da cidade de Astolfo Dutra, proferindo a palestra da tarde. De passagem por Juiz de Fora, teve oportunidade de visitar o Centro Espírita Ivon Costa, participando, a convite dos Irmãos daquela Casa, da reunião de diretores que se realizava, ficando vivamente impressionado com a grandeza do trabalho que ali se realiza nos diversos setores, através do relatório minucioso de cada Diretor de Departamento.

Dias 11 A 18 — Atendendo convite dos irmãos de Piumí e S. Roque de Minas, João Francisco Viana Barbosa visitou essas cidades, proferindo palestras e estudos nas Casas Espíritas locais. Demonstrando o espírito desbravador da equipe da União Espírita Mineira, participou de reuniões que se realizam em locais próximos daquelas cidades, à luz de lampeões, nas quais os participantes chegavam à cavalo e charretes, como nos bons tempos de nossos avós.

Dias 21 22 e 23 — Com vistas à formação da AME de Teófilo Otoni, em promoção da mesma, nossos representantes João Francisco Viana Barbosa e Clemente de Oliveira Barros participaram da seguinte programação: Dia 21, palestra de João Francisco V. Barbosa no Grupo da Fraternidade Joaquim Portugal, às 20 horas; dia 22, palestra de João Francisco V. Barbosa no G. F. Irmão Cleber, às 16 horas; dia 22, palestra de Clemente de Oliveira Barros no Centro Espírita João Batista, às 20 horas; dia 23, palestra de Clemente de O. Barros no Centro Espírita Allan Kardec, às 10 horas.

O encerramento foi realizado com brilhantismo na residência da Irmã Nada Allamedine, que ofereceu almoço aos participantes das reuniões.

Dias 29 e 30 — Realização da 1.ª Prévia da 1.º COENOMG (Confraternização Espírita Nordeste de Minas), na cidade de Governador Valadares, promoção da AME local. Participaram dos estudos e palestras nossos companheiros Emmanuel Delanne Aguiar e João Francisco Viana Barbosa, com a seguinte programação: Dia 2, palestra de Emmanuel D. Aguiar no Grupo da Fraternidade Marta Figner, às 20 horas; dia 30, Reunião Plenária para Organização e Planificação da 1.ª Prévia da COENOMG, coordenada por João Francisco V. Barbosa.

Emmanuel Delanne Aguiar fez um relato sobre o Movimento da Unificação, partindo do Congresso Pan-Americano de 1949, Pacto Áureo e III Congresso Espírita Mineiro, em 1958. Falou como e porque da divisão do Estado em regiões . Esclareceu como funcionam as representações junto ao Conselho Federativo Nacional, União Espírita Mineira ((COFEMG), CRE, AME e Confraternizações, para, finalmente, esclarecer que as Confraternizações visam à concientização dos Centros Espíritas e estes, por sua vez, visam à conscientização do indivíduo.

Aproveitando a presença dos representantes de várias cidades e de outras regiões, ficou marcada nova reunião para os dias 12 e 13 de agosto, para a formação do CRE daquela região.

No encerramento, foi escolhida a cidade de Teófilo Otoni para a realização da 2.ª Prévia, no último "sábado/domingo" do mês de janeiro de 1979.

Dia 30 — Encerramento da 1.ª Semana Espírita da cidade de Passos, promoção da AME local, em comemoração à sua criação. De 24 a 30 do mês, realizaram-se palestras nas diversas Casas Espíritas da cidade, contando sempre com a presença ativa do Irmão João Frederico Azze, dinâmico Presidente do Conselho Regional Espírita de Varginha, sede da região. A reunião de encerramento contou com o representante da UEM, José Justiniano de Godoy Rosa, que proferiu a palestra da noite.

Dias 29 e 30 — Dando seqüência à série de estudos que vêm sendo apresentados, mensalmente, nos Centros Espíritas da cidade, a AME de Conselheiro Lafaiete promoveu na sede do Centro Espírita Paz, um estudo sobre "Organização Administrativa e Doutrinária dos Centros Espíritas", sob a responsabilidade de Oswaldo de Abreu.

Dias 23 a 30 — Foi realizada na cidade de Cataguases, pela AME local, a XX Semana de Confraternização Cristã Espírita de Cataguases. As palestras de 26 e 28 estiveram a cargo de Honório de Abreu e Noraldino de Mello Castro, respectivamente, em nome da União Espírita Mineira.

MÊS DE AGOSTO

De acordo com o estabelecido na 1.ª Prévia da 1.ª Coenomg, reuniram-se em Governador Valadares, os dirigentes das AMEs da Região, com o objetivo da criação do CRE da Região.

Continua na Pág. 11

EMMANUEL E O BEBÊ DE PROVETA

O caso agitou a comunidade científica e a opinião pública mundial: a 25 de julho de 1978, na pequena cidade de Oldhan, a poucos quilômetros de Londres, nasceu a menina Louise Brown, pesando 1,600 kg., cujo óvulo da mãe (sra. Lesley Bronwn), fora fecundado numa proveta de laboratório e transplantado com êxito para o ninho do útero materno. Os médicos desse notável feito, o ginecologista Patrick Steboe e o fisiologista Robert Edwards, da Universidade de Cambridge alcançavam assim a concretização de uma façanha há muito tempo sonhada pela ciência genética do homem: uma fecundação humana extra genital.

Em artigo anterior vimos as respostas do Benfeitor Emmanuel, através do lápis mediúnico de Chico Xavier, às sete perguntas que lhe formulamos sobre eventuais implicações espirituais, presentes e ou futuras, que tal recurso de manipulação científica pudesse ocasionar aos filhos de casais estéreis, gerados em laboratório.

Mas, as seis questões a seguir transcritas, conforme me esclarece Chico Xavier em carta recente, foram formuladas por "um Espírito Amigo", tratando do mesmo assunto, tendo sido respondidas por Emmanuel.

Cabe-me, no caso, apenas transcrever o que recebi de Chico Xavier.

AS SEIS QUESTÕES

P — Qual a opinião dos Benfeitores Espirituais sobre o chamado "bebê de proveta", recentemente obtido na Inglaterra?

EMMANUEL — "Os Amigos da Espiritualidade consideram a realização com o melhor otimismo, desde que o óvulo fertilizado em proveta por autoridades competentes, para implantação no claustro feminino, revele senso de maturidade espiritual na mulher que assume a maternidade consciente, em plenitude de responsabilidade ante a vida que passa a acalentar no regaço próprio."

P — Isso significará progresso na estrada humana?

EMMANUEL — Sim, porque enquanto o homem estiver socorrendo a mulher que aspira a ser mãe aceitando voluntariamente os encargos decorrentes dessa tarefa, a ciência terrestre estará colaborando com a natureza amparando-lhe os processos de auto-preservação."

P — O homem age corretamente entrando, qual vem fazendo, nesses problemas da genética?

EMMANUEL — "O homem cumpre um dever cooperando com a natureza nesse sentido abstendo-se de experiência extravagantes que não teriam razão de ser. Aliás a Divina Sabedoria oferece ao homem determinados recursos de evolução que o próprio homem se vê impulsionado a aperfeiçoar. Descoberto o fogo, a inteligência terrestre esmerou-se em aprender como aproveitá-lo. Conquistada a força elétrica a ciência até agora, ainda lhe estuda os efeitos e aplicações."

P — O Plano Espiritual possui razões específicas para apoiar a gestação da criança de proveta?

EMMANUEL — "Uma dessas razões, mais que justas, será observar na mulher a disposição à maternidade, atendendo mais à ação que ao instinto. Outro motivo para desejarmos todos amplo sucesso nessas experiências será a diminuição nos processos de aborto nos quais milhares de criaturas se empenham a débitos complicados prejudicando amigos desencarnados em vias de novo nascimento no Plano Físico e prejudicando a si mesmas."

P — A intervenção do homem na embriologia não trará ensanchas à experiências infelizes?

EMMANUEL — "Quando destacamos a excelência da colaboração humana na gênese do corpo, com a fertilização do óvulo feminino em proveta, a fim de que o ovo seja entregue à nidação no claustro materno não nos reportamos aos experimentadores cruéis, capazes de provocar fenômenos teratológicos, de vez que semelhantes inteligências conforme esperamos, serão controladas pelas autoridades chamadas a legislar no relacionamento entre as criaturas."

P — Os Amigos Espirituais consideram a possibilidade da Ciência criar um aparelhamento especial que substitua o claustro materno em suas funções?

EMMANUEL — "A ciência indiscutivelmente poderá chegar até lá, no entanto, por muito tempo ainda, será prudente permanecer o homem no aperfeiçoamento da fertilização do óvulo para a condução do ovo ao ninho maternal. Nesse sentido é muito provável vejamos na Terra as amas de gestação, como já se conhecem as amas de leite ou as amas guardiãs da criança. Observando-se o assunto, nas implicações remotas que ele envolve as amas de gestação deverão ser decerto, submetidas a testes de afinidade, saúde, empatia e resistência física, antes de se lhe contratarem os serviços, atinentes à formação dos nascituros. Isso é mais que natural, sem que haja qualquer diminuição do amor entre pais e filhos."

Estudos Realizados aos Sábados

CICLOS DE ESTUDOS REALIZADOS EM 1978

Dia 11 de fevereiro foram reiniciados os estudos aos sábados, à tarde, contando os Departamentos de Divulgação Doutrinária e de Orientação Mediúnica, dirigidos, respectivamente, por J. Martins Peralva e Oswaldo de Abreu, com a colaboração direta, entre outros, dos companheiros J. Damasceno Sobral e Mauro Antônio Albino de Almeida.

O tema central para os estudos iniciais de 1978 foi TEMPO DE CONFRATERNIZAÇÃO, sendo iniciado em 11 de fevereiro e concluído em 6 de maio, com a participação de 13 irmãos, que focalizaram aspectos do tema geral.

Período de 11/2 a 6/5

OS TEMAS E ORADORES, FORAM OS SEGUINTES:

11.02.58 — **Entidade:** União Espírita Mineira — **Oradora:** Maria Philomena Aluotto Berutto — **Tema:** NECESSIDADE DO EVANGELHO

18.02.78 — **Entidade:** Centro Espírita Irmão Mateus — **Orador:** Renato Las Casas — **Tema:** Aspectos Históricos do Espiritismo.

25.02.78 — **Entidade:** Centro Espírita Poder da Boa Vontade — **Orador:** João Francisco Vianna Barbosa — **Tema:** Lei de Causa e Efeito

04.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Irmão Frederico — **Oradora:** Angela Maria Lemos — **Tema:** O Espírita na Sociedade

11.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Bezerra de Menezes: **Orador:** Mauro Albino Antônio de Almeida — **Tema:** Amizade, à luz da Doutrina e do Evangelho

18.03.78 — **Entidade:** Grupo Espírita André Luiz — **Oradora:** Zélia Carvalho — **Tema:** Junto ao Mar de Tiberíades

25.03.78 — **Entidade:** Centro Espírita Oriente — **Orador:** João Mascarenhas — **Tema:** Relacionamento Humano

01.04.78 — **Entidade:** Grupo Espírita ABC (Antônio Barbosa Chaves) — **Orador:** Ubirajara Roquetti — **Tema:** Doutrina Espírita do Lar para a Sociedade

08.04.78 — **Entidade:** Centro Espírita Amor e Caridade — **Orador:** Silvano Neves de Freitas — **Tema:** Permanente Atualidade de Kardec

15.04.78 — **Entidade:** Grupo Espírita Emmánuel — **Orador:** Oswaldo de Abreu — **Tema:** Atualidade Espírita

22.04.78 — **Entidade:** Associação Espírita Bezerra de Menezes — **Orador:** Brício Rodrigues Coronel — **Tema:** Mediunidade e Templo Espírita

29.04.78 — **Entidade:** Centro Espírita Antônio Loreto Flores — **Orador:** Laumir Deodoro da Silva — **Tema:** A paz de Jesus

06.05.78 — **Entidade:** Aliança Municipal Espírita — **Orador:** José Justiniano Godoy Rosa — **Tema:** A Confraternizaçao e Unificação do Espiritismo.

AINDA, MAIO

Nos três últimos sábados do mês de maio, foi realizado o ciclo de estudos "As Três Revelações", com os seguintes expositores:

Dia 13, J. Damasceno Sobral, tema "Moisés", dia 20, José Mário Sampaio, tema "Jesus", e dia 27, Carmen Lúcia Martins, tema "Espiritismo".

MÊS DE JUNHO

Transcorrendo em junho o 70º aniversário da União Espírita Mineira, a Casa promoveu um Ciclo de Palestras Comemorativas com os seguintes expositores e temas.

Dia 3, Noraldino de Mello Castro, tema "União Espírita Mineira — Origem e Desenvolvimento"; dia 10, Pedro Valente da Cunha, tema "Kardec e Unificação"; dia 17, J. Damasceno Sobral, tema "Unificação — Quando, Como, Para Que?"; dia 24, J. Martins Peralva, tema "Unificação, à Luz do Evangelho".

As Palestras, realizadas aos sábados, à tarde, dando seqüência, assim, aos Ciclos de Estudos habituais, foram sempre precedidas de palavras da presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto.

CONT. NA PÁG. 11

UBERABA, 15-8-1978

EMMANUEL

NOTA: O jornalista Fernando Worm, membro do Conselho de Redação do nosso jornal, que goza de cordial relacionamento com o médium Francisco Cândido Xavier, tem produzido um trabalho muito significativo de particular importância para a Doutrina Espírita, através de entrevistas em que, abordando temas palpitantes de interesse geral, coopera brilhantemente na difusão do pensamento espírita.

(Transcrito de "Desobsessão" edição de novembro-78)

Colégio "O PRECURSOR" - uma das

Nas comemorações do 70º aniversário do União Espírita Mineira, não é lícito o esquecimento de uma de suas importantes realizações, no campo do Ensino — o Colégio O Precursor, seu Departamento Educacional, com sede própria à Av. Olegário Maciel, 1627, no bairro de Lourdes,, defronte ao ex-campo do Clube Atlético Mineiro.

O estabelecimento tem já uma história a contar, em seus 25 anos de existência — história de lutas e dificuldades para atingir o ponto em que se encontra, a merecer o respeito da comunidade de Belo Horizonte e dos órgãos educacionais do Estado.

O crescimento do Colégio verificou-se lenta e gradativamente, o que lhe assegura, como as obras que se desenvolvem desta maneira, uma posição firme, vitoriosa, existindo e funcionando dentro de uma aura de apreço e um clima de confiança.

Com todos os seus diretores trabalhando e servindo sem qualquer remuneração, de acordo com disposição estatutária, o Colégio O Precursor oferece tranquilidade aos que o administram, ao corpo docente, aos alunos e aos funcionários.

Fundado em 1954, ao completar 25 anos — está festejando seu Jubileu de Prata —, tem a seu crédito, sob o ponto de vista educacional, centenas de jovens que, preparados dentro de um currículo eficiente e harmonizado com a legislação do ensino vigente no País, lecionam em educandários brasileiros, instruindo e educando segundo a sadia orientação assimilada no Colégio, ou atuam noutras faixas da atividade humana.

"O Espírita Mineiro" considera não apenas interessante, mas, sobretudo, necessário enfocar a vida do Colégio — seu início, desenvolvimento e atualidade —, a fim de que, não somente os espíritas, mas a comunidade em geral sejam informados do que ali se fez, do que ali se faz e do que se pretende continuar fazendo, inclusive do que representou, em termos de sacrifício e dedicação para seus idealizadores, a sustentação da obra e o seu crescimento, credenciando-se entre as mais respeitáveis instituições do Ensino, ante o juizo das autoridades educacionais.

A idéia de uma entrevista com pessoa autorizada, leva-nos, pois, à Coordenadora do turno Matutino, profa. Hilda Aluotto Machado com a qual foi colhido o material para esta reportagem, que resume, em sua simplicidade, a notável obra mantida pela União Espírita Mineira.

INÍCIO DO COLÉGIO

Naturalmente, nossa primeira pergunta, prendeu-se aos passos iniciais do estabelecimento, nos idos de 1954, impulsionados pelo entusiasmo e idealismo dos obreiros da primeira hora.

A resposta da entrevistada é bem o resumo do que se fez nos incertos e difíceis primeiros dias de vida do Colégio.

— O Colégio foi iniciado com um Curso de Admissão ao Ginásio, na parte térrea do prédio da União Espírita Mineira, então na rua Curitiba, 626, entre as ruas Carijós e Tupinambás. Poucos alunos, crianças carentes de recursos, filhos de famílias assistidas pela União. Assim começou a viver o Colégio O Precursor.

Minha atuação no Colégio remonta há 12 anos. No início, como professora e depois como Assessora da Diretoria, nos três turnos. Como Coordenadora do Turno Matutino, tenho 7 anos, porém acompanho seu desenvolvimento desde a fundação. Todos os meus filhos foram alunos das primeiras turmas.

IDADE DO COLÉGIO

— O Colégio comemora, em 1979, seu Jubileu de Prata. 25 anos de trabalho ininterrupto, alimentando o mesmo ideal para que foi fundado. Como espírita, vi nascer o ideal do Colégio na União Espírita Mineira, ainda na rua Curtiba, 626, tendo como presidente o Dr. Camilo Rodrigues Chaves, e vice-presidente, Bady Elias Cury. O Conselho Deliberativo era constituido, entre outros, por Maria Philomena Aluotto Berutto, atual Presidente da União Espírita Mineira e Diretora Geral do Colégio, Dr. Ademar Dias Duarte, Oswaldo Dantés dos Reis, Oscar Coelho dos Santos, Virgílio Pedro de Almeida, que mais tarde exerceria, eficientemente, as funções de Diretor-Tesoureiro do Colégio, e outros, todos integrantes da primeira Diretoria.

Virgílio P. de Almeida foi substituido, na função de Diretor-Tesoureiro, pelo atual Diretor do Patrimônio da União Espírita Mineira, José Alves Neto, que prestou assinalados serviços ao Colégio.

PRIMEIROS TEMPOS

— Vem-me logo à memória — falou D. Hilda — o clima de entusiasmo que empolgou a todos diante da idéia de um educandário espírita. A cooperação foi geral, notadamente da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, cuja fundadora, minha mãe Carmela Aluotto, legou à Instituição seu espírito de caridade e devotamento. Trabalhamos com entusiasmo, promovendo bazares e festas com a finalidade de angariar fundos para a obra que nascia. Coube à Casa de Betânia a alegria de, também, colaborar na organização da Biblioteca do Colégio, com doações de amigos, que premiavam o esforço e o trabalho das senhoras que militavam e ainda militam, muitas delas, na Casa de Betânia.

MUDANÇA PARA A SEDE ATUAL

— Posteriormente houve negociações para mudança da sede da União Espírita Mineira para a Rua Guarani, 315, lugar distante, ermo, que daria à Casa agradável tranquilidade para os trabalhos espirituais, sem o barulho do movimento da cidade. A rua Guarani, era, realmente, àquele tempo, tranquila; sem movimento...

Sob gestão da mesma Diretoria da UEM, foi comprado o prédio da av. Olegário Maciel, 1627 para onde foi o Curso transferido, já com estrutura ginasial, com os cursos Primário, Admissão e Ginásio. Teve o Colégio seu primeiro Diretor, durante um período de aproximadamente 4 anos, o Prof. Rubens Costa Romanelli, que no próprio estabelecimento residia com sua família. O Curso Primário era dirigido pela profa. Lúcia Alvarenga.

Seguiu-se-lhe e faço questão de citar também, o prof. José Mesquita de Carvalho, a quem o Colégio muito deve pelo notável trabalho e eficientíssima colaboração em período difícil vivido pelo Colégio. Homem de grandes conhecimentos, capacidade de trabalho e, sobretudo, um coração pleno de amor e ideal.

O COLÉGIO, HOJE

— Sob o ponto de vista técnico e legal — esclarece a entrevistada — sinto e vejo o Colégio como um estabelecimento honesto, fiel ao ideal que inspirou os seus fundadores. Pedagogicamente bem orientado e assistido por um novo companheiro, o Prof. Luiz Teófilo Nagli, que, na Assessoria Técnica e perfeitamente integrado no espírito da obra, imprime rumos cada vez mais acentuados e definidos para a conquista de alto nível educacional, funcionando em clima de grande segurança. Mas, do que me fala mais de perto ao coração e que continua como nos primeiros tempos, vejo o Colégio como nos primeiros tempos, vejo o Colégio como uma grande família, onde os alunos recebem assistência individual, como parte integrante do próprio Colégio.

As fotos acima mostram formandas do Colégio, em noite de colação de grau.

ASSISTÊNCIA INDIVIDUAL

Sobre este assunto, recebemos o esclarecimento:

— Exatamente o que disse. Nossos alunos não são meramente um número no diários de classe. São pessoas e, como tal, tratadas. Um detalhe importante — frisou D. Hilda — é que o Colégio não se destina, exclusivamente, aos filhos de famílias espíritas. Por princípio, não fazemos distinção religiosa, nem racial, nem de qualquer outra natureza.

DIREÇÃO E CORPO DOCENTE

— A Direção Geral do Colégio está, desde muito tempo, sob a responsabilidade da educadora Maria Philomena Aluotto Berutto,

grandes realizações da União Espirita Mineira

que, além de ocupar o cargo de Diretora desde antes de sua eleição, em 1962, para a presidência da União Espírita Mineira, foi professora de duas matérias nos primeiros anos da vida do Colégio.

Quanto aos professores, nem todos são espíritas, não sendo requisito obrigatório para lecionar no Colégio essa condição. Todos eles, porém, através da Coordenadoria, conhecem e afinizam-se com a filosofia do estabelecimento, procurando, como parte integrante da Casa, dar de si o melhor em favor do aluno.

O Trabalho conjunto "Coordenadoria-Professor" tem produzido resultados deveras gratificante na formação do jovem.

Procuramos, na vivência de cada dia, a aplicação do roteiro expresso na inspirada letra do hino do Colégio, de autoria de J. Martins Peralva, diretor da UEM (Música de J. Mesquita de Carvalho):

"Templo de saber a harmonia,
Cenário de luz e amor,
Recanto de paz e alegria!"

Fachada do Colégio, em manhã festiva, quando recebia a honrosa visita de espíritas norteamericanos, liderados pelo prof Luiz Guerreiro Ovalle, de Miami.

HINO DO COLÉGIO "O PRECURSOR"

Música — Prof. José Mesquita de Carvalho
Letra — José Martins Peralva Sobrinho

Cultivando os valores do saber
Em nossos jovens,
— Meta de Luz e Amor —
Difundimos a Luz da Ciência,
Exaltando o Colégio "O Precursor".

No futuro da Pátria do Evangelho
— Cenário de Bondade —
Colheremos Alegria e Paz,
Fazendo o Bem,
Segundo as Leis da Caridade.

(Côro)

Glória, ao Colégio "O Precursor",
Templo do saber e harmonia,
Cenário de Luz e Amor,
Recanto de Paz e Alegria.

Cultivando os valores do saber
Em nossos jovens,
— Meta de Luz e Amor —
Difundimos a Luz da Ciência
Exaltando o Colégio "O Precursor".

No futuro da Pátria do Evangelho
de Jesus,
— Cenário de Bondade,
Colheremos Alegria e Paz,
Fazendo o Bem,
Segundo as Leis da Caridade.

Na foto do alto, a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto entrega o diploma de jovem formanda, sob os vistas do prof José Mesquita de Carvalho. Na segunda fato, ambos ladeando outra formanda, após a solenidade.

Prof. José Mesquita de Carvalho pronuncia, ao microfone, brilhante oração de paraninfo, em uma das muitas colações de grau. A seu lado, a fotografia de Virgílio Pedro de Almeida (já desencarnado), Secretário da ACEL, nos primeiros tempos, e Diretor-Tesoureiro vários anos, tendo pestado eficiente cooperação.

CONT. DA PAG. 9

COLEGIO "O PERCURSOR"

HISTÓRICO DO COLÉGIO "O PRECURSOR"

O nome — "O Precursor" — foi dado em homenagem a João Batista, que foi o Precursor de Jesus e é Patrono da União Espírita Mineira, entidade Federativa que fundou e dirige o estabelecimento sem fins lucrativos.

O Colégio "O Precursor" foi fundado em 16 de novembro de 1954.

Enquadrado, hoje, na reforma, tem: 1.º e 2.º graus — Magistério, Auxiliar de Administração e Auxiliar de Contabilidade.

Funciona em três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno.

É colégio misto.

Tem como Diretor Geral, atualmente, a profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, componente do quadro de fundadores do Colégio e Presidente da União Espírita Mineira.

Na Coordenadoria Pedagógica Geral tem o Prof. Luiz Teófilo Nagli.

O Hino do colégio, musicado pelo Prof. José Mesquita de Carvalho, Diretor do colégio, membro do Conselho Deliberativo da UEM e sócio benemérito da entidade, teve a sua letra composta por José Martins Peralva Sobrinho, Diretor da União Espírita Mineira.

De acordo com o estatuto da UEM, entidade mantenedora, a direção do Colégio cabe ao Presidente ou a Preposto seu, sendo esse cargo e os demais postos exercidos gratuitamente.

O emblema do Colégio foi inspirado no desenho de uma cepa, que Allan Kardec recebeu dos Espíritos com a recomendação de colocar no início do livro, em Prolegômenos:

É o único desenho que se vê em "O Livro dos Espíritos", com a seguinte explicação:

"Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito.

O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos".

FORMANDOS DE 1978

— (a) — Curso de 1º gráu: 83
— (b) — Curso de 2º gráu: 36 (Magistério)
80 (Auxiliar de Adminis-
Total 199

1. CURSOS ATUAIS:
   — 1º gráu e 2º gráu e áreas profissionalizantes
   — Auxiliar de Administração, Magistério e Contabilidade.
2. NÚMERO DE ALUNOS QUE PASSARAM PELO COLÉGIO DE 1955 a 1978: 15.943
3. NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES DE 1955 a 1978 ..... 11.724
4. NÚMERO DE BOLSISTAS (apenas os registrados de 1967 até esta data, 1978: 1.642
5. APROVAÇÃO EM VESTIBULARES:
   — Numero de alunos que passaram pelo Colégio e nele concluiram seus Cursos, aprovados, em vestibulares, segundo dados colhidos apenas de 1969 a 1978, até o momento em que elaborávamos esta edição: 228 — (Direito, Ciências Biológicas, Veterinária, Engenharia Civil, Biblioteconomia, Pedagogia, História, Letras e Geografia).
6. ANUIDADES:

As anuidades do Colégio foram sempre calculadas sem fins lucrativos, mantendo o objetivo da União Espírita Mineira, ao fundar o estabelecimento, que funciona em prédio próprio e cujos diretores trabalham sem remuneração, segundo disposição estatutária.

7. ALUNOS DE 1978 APROVADOS NO VESTIBULAR DE 1979, ATÉ O MOMENTO EM QUE ELABORAVAMOS ESTA EDIÇÃO:

01 — José Evaldo Santiago de Miranda — DIREITO — Fac. de Lavras
02 — Márcia Maria Ferreira — CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — UFMG
03 — Eduardo Brina Marques — LETRAS — UFMG
04 — Maria Aparecida Milani Meyer — BIBLIOTECONOMIA — UFMG
05 — Roberto Mamed David — VETERINÁRIA — UFMG
06 — Eugênio Valpini — ENGENHARIA CIVIL — UFMG
07 — Denize Aparecida D. Roberto — GEOGRAFIA — UFMG
08 — Rosa Maria Duarte Abreu — LETRAS — UFMG
09 — Tarsília Felix — CIÊNCIAS BIOLÓGICAS — UFMG
10 — Geralda Oraldina M. Antunes — LETRAS — UFMG
11 — Jorge Luiz Silva Rousin — HISTÓRIA — FAFI — BH
12 — Catarina Damasceno Chamon — PEDAGOGIA — UFMG
13 — Frederico Borges de Aguiar — LETRAS — ITAÚNA

Obs. — A sigla UFMG significa Universidade Federal de Minas Gerais.

ALLAN KARDEC E UNIFICAÇÃO

(II)

Pedro Valente da Cunha
(2º e último da série)

Instituições Acessórias e Complementares. — Amplitude da Ação da Comissão Central. — Estatutos constitutivos. — Do Programa. — Meios. — Conclusão.

INSTITUIÇÕES ACESSÓRIAS E COMPLEMENTARES

As instituições complementares serão anexadas à Comissão Central, assim que as condições o permitirem, e teriam:

1) — Biblioteca
2) — Museu
3) — Dispensário
4) — Caixa Beneficente

AMPLITUDE DE AÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL

Funciona a Comissão Central como centro irradiador das novas idéias, visando a uniformização e agindo como verdadeiro centro de interesse geral, similar ao chamado banco de dados das empresas modernas.

O Espiritismo organizado permitirá aos espiritas do mundo princípios comuns "que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita. Poderão, pois formar-se e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes paises, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, sem que o da França, por exemplo, nutra a pretensão de impor-se aos espíritas americanos e vice-versa".

Desta forma e entendendo a idéia de Allan Kardec, os centros serão polos de irradição, verdadeiros observatórios do mundo invisível a permutarem entre si as experiências, unindo-se para o combate da INCREDULIDADE e FANATISMO.

ESTATUTOS CONSTITUTIVOS

Os mesmos deverão ser formalizados e aprovados pelos congressos ordinários.

DO PROGRAMA

A unidade de idéias e de princípios baseia-se na evolução do Espiritismo, assim o profitente terá de adaptar-se aos princípios básicos filosóficos, porque existe um programa previamente definido e ter-se à de mantê-lo.

MEIOS

O assunto de previsão de recursos é essencial e intransferível para que se mantenha o exito do empreendimento, embora o objetivo seja espiritual. Sem esta idéia básica, o programa fica sacrificado, correndo-se o risco de parar no meio das atividades idealizadas.

Destarte, a Comissão Central terá de estudar o assunto, a fim de dar uma boa solução a todos os problemas aventados.

A Comissão deverá possuir meios regulares de manutenção a fim de não embarçar a sua marcha, aconteça o que acontecer.

Entende-se que a idéia de Allan Kardec é lógica e, inclusive libera a Doutrina da influência nefasta de terceiros que poderão prestar certos favores a benefício próprio.

CONCLUSÃO

Embora o progresso intelectual seja um passo na libertação das peias da ignorância, conduzindo a humanidade a grande progresso nos diferentes setores da arte, da ciência e da tecnologia, somente o progresso moral pode assegurar a plena felicidade aos homens no orbe terrestre. Aliás é uma das fases iniciais da progressão evolutiva da população humana em demanda da realização espiritual.

O Codificador, pleno de entendimento, abordou o tema em escala ampla, definindo-o, magnificamente, na Revista Espírita (página 296) em outubro de 1866, desta forma:

"O progresso intelectual realizado até hoje, nas mais vastas proporções, é um grande passo e marca a primeira fase da humanidade; mas ele só é importante para regenerar; enquanto o homem for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais. É por isto que se aplica ao aperfeiçoamento dos meios de prejudicar os outros e de se entredestruirem. Só o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens na terra, pondo um freio nas paixões más; somente ele pode fazer reinar a concórdia entre eles, a paz e a fraternidade".

Se não foram assim, ainda estabeleceu as normas efetivas para o relacionamento com os Centros Espíritas ou seja a unidade de crença:

"É ainda o progresso moral, aqui secundado pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens na mesma crença, estabelecida sobre verdades eternas, não sujeita às discussões e, por isto mesmo, por todos aceitas. A unidade de crença será o laço mais poderoso, o mais sólido fundamento da fraternidade universal, em todos os tempos quebradas pelos antagonismos religiosos, que dividem os povos e as famílias, que fazem ver, no próximo, inimigos que é preciso fugir, combater, exterminar em vez de irmãos que devem ser amados.

Considerando os valores acima explícitos na opinião segura de Allan Kardec, podemos definir na sua opinião que: "Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplidão das suas vistas, pela generalidade das questões que abarca, O Espiritismo é, mais que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador". (Revista Espírita — página 299 — ano de 1866).

UNIFICAÇÃO EM MARCHA (continuação da pág. 6)

Assim, dia 12, tivemos um estudo apresentado pelo irmão João Francisco Viana Barbosa, no encontro de Mocidades realizado na Associação Espírita Vicente Pifano. Neste mesmo dia, às 20 horas, José Justiniano Godoy Rosa apresentou, em palestra pública, um tema sobre o acontecimento.

Dia 13, às 9,30 horas, reuniram-se os representantes das AMEs de Governador Valadares, Ipatinga e Teófilo Otoni, quando, em nome da União Espírita Mineira, José Godoy Rosa fez um relato sobre o crescimento das atividades Espíritas naquelas regiões, após as Confraternizações ali realizadas. Lembrou o apoio que as instituições passaram a ter, diretamente, da Casa Mater, e, em conseqüência desse apoio, surgiram as Três AMES ali presentes, as quais, sentindo o crescimento de suas responsabilidades, resolveram criar sua própria Confraternização Regional, surgindo, assim, a COENOMG. Deste movimento surge, em conseqüência, a necessidade de se formar um CRE para atender àquelas AMEs, e que, para a direção desse CRE,, bastaria eleger o Vice-Presidente, já que o Presidente e o Secretário são os mesmos que exercem cargos idênticos na AME da Cidade-Sede, de acordo com o novo Regimento aprovado pelo COFEMG. Surgiu, então, uma dúvida sobre a cidade que seria considerada sede, já que, tanto Governador Valadares, como Teófilo Otoni, têm esta condição de acordo com a divisão das Regiões do Estado.

O Irmão José Godoy Rosa demonstrou, então, que o Movimento de Unificação é realmente traçado antes, pela Espiritualidade Maior, já que os homens estão aí apenas para colocar em prática as orientações recebidas. Assim é que, na reunião do COFEMG, em 6.12.1964, a cidade de Governador Valadares, que é a sede da Região do Rio Doce, passou a ser, também, a sede da Região do Mucuri, que teria sua sede em Teófilo Otoni. E ainda seria considerada a sede da Zona Médio e Baixo Jequitinhonha, com sede em Almenara, que também ficava agregada à Região do Rio Doce.

Com estas alterações, a sede do CRE seria Governador Valadares e sua Diretoria seria composta pelos membros da AME de Governador. Procedida, assim, a eleição, que transcorreu em clima de alegria e paz, ficou constituida a direção do CRE-VALADARES da seguinte forma **Presidente:** José Maria Gonçalves Miranda, (Presidente da AME-Valadares); Vice-Presidente: Onézio Valente de Souza (Presidente da AME-Ipatinga, eleito); Secretário: João Massariol (Secretário da AME-Governador Valadares).

Dias 6 e 13 — Sob os auspícios da União Espírita Mineira e AME de Belo Horizonte, foi realizado na sede do Centro Espírita Irmão Mateus, em Belo Horizonte, o "Encontro de Serviço de Assistência Espírita". Os estudos foram iniciados às 8 horas, terminando às 18,30 horas desses dias, sendo que a direção do C.E. Irmão Mateus ofereceu o almoço aos participantes.

Houve grande participação dos representantes das Casas Espíritas da Capital, sendo que todos levaram farta contribuição para as atividades que exerceram no campo da Assistência em suas instituições de Caridade.

Acreditamos que, desta forma, com a União Espírita Mineira participando, ativamente, dentro das Casas Espíritas, para levar sua contribuição ao fortalecimento das atividades que são desenvolvidas por todos, que será encontrada a chave do sucesso para que a Unificação continui sua marcha e atinja, como realmente vem atingindo, seus objetivos.

Tanto assim, que, graças a esta ajuda e a este apoio, temos hoje funcionando, ativamente, as AMEs de Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Divinópolis (sede de CRE), Ipatinga, Teófilo Otoni e Governador Valadares, que hoje formam mais um Conselho Regional Espírita para fortalecer o Movimento de Unificação.

Que Jesus Abençoe o nosso trabalho e de todos os Irmãos que dão o melhor de seus esforços para a Unificação do Espiritismo na Pátria do Evangelho, lutando com ardor para a União de Todos os Espíritas.

N. R. — A elaboração dos dados acima esteve a cargo do companheiro José Justiniano Godoy Rosa, coordenador da equipe da UEM no interior.

CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES ATÉ DEZEMBRO

O relato abaixo coube ao companheiro João Francisco Viana Barbosa, que acompanhou as atividades, a partir do final do relatório de José Justiniano Godoy Rosa, até o mês de Dezembro, completando, assim, as tarefas relativas ao ano de 1978 quando o esforço unificacionista, concentrado nas atenções e cuidados da União Espírita Mineira para com as Instituições, da Capital e do Interior, progrediu consideravelmente.

MÊS DE AGOSTO

Dia 27 de agosto, na sede do Centro Espírita Irmão Mateus, em promoção do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira e AME-Belo Horizonte, foi realizado o II Encontro de Mocidades Espíritas da Capital.

O tema abordado foi "Vícios, à Luz da Doutrina Espírita", coordenado por Honório Onofre de Abreu, Manoel Alves e João Francisco Viana Barbosa.

MÊS DE NOVEMBRO

Dias 25 e 26, na sede da União Espírita Mineira, foi realizada a Prévia da 14ª COECEMG, promoção do CRE-Metalúrgica.

Na noite de sábado, 25, J. Damasceno Sobral abordou em palestra pública, o tema "O Centro Espírita e a Evangelização da Criança e do Jovem".

Domingo, 26, pela manhã, houve, em conjunto; o estudo concernente ao "Planejamento dos trabalhos para a 14ª COECEMG", estando presentes representantes das cidades de Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Montes Claros, Ibirité, Arcos e Belo Horizonte.

MÊS DE DEZEMBRO

Dia 3, na sede do Centro Espírita Oriente, realizou-se o IIIº Encontro de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte.

O tema abordado foi: "Os Jovens e a Mocidade Espírita", sendo Coordenadores Honório Onofre de Abreu e João Francisco Viana Barbosa.

Promoção: Departamento de Juventude da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, órgão da Casa Mater.

Palestras em Belo Horizonte e Interior

Nosso companheiro João Francisco Viana Barbosa, representando a União Espírita Mineira, proferiu as seguintes palestras, durante o mês de dezembro:

Em Belo Horizonte, no Centro Espírita Oriente, para os jovens da Mocidade Espírita Maria João de Deus, com o tema :Vícios, à Luz da Doutrina Espírita".

Em Piumí, MG, dias 26, 28 e 29, no Grêmio Espírita S. Luiz; com os temas "A Fé", "A Parábola do Semeador" e "A Parábola dos Talentos")

Em São Roque de Minas, MG, dia 27, no Centro Espírita Vicente de Paula, com o tema "A Prece".

Em Passos, MG, na Associação Espírita Santo Agostinho, abordando o tema "Vícios, à Luz da Doutrina Espírita".

ESTUDOS REALIZADOS AOS SÁBADOS

(continuação da pág. 7)

A União Espírita Mineira realizou, durante o mês de julho, aos sábados, no horário de 15 horas, o Ciclo de Estudos "Renovação com o Evangelho e a Doutrina Espírita", com os seguintes expositores e temas:

Dia 1/7, Maria do Carmo M. R. Nunes, tema "Curas Espirituais"; 8/7, João Francisco Viana Barbosa, tema :Vícios, causas e tipos"; 15/7, Honório Onofre de Abreu, tema "Vícios — Conseqüências"; 27/7, Manoel Alves, tema "Vícios — Tratamento"; e dia 29/7, Marival Veloso de Matos, tema "Espiritismo e Renovação".

PERÍODO 5 de Agosto/21 de Outubro

No período acima, a União Espírita Mineira, em trabalho conjunto dos Departamento de Orientação Mediúnica e de Divulgação Doutrinária, realizou um Ciclo de estudos sobre Mediunidade, com os seguintes expositores e temas:

Dia 5/8, José Mário Sampaio, tema "Mediunidade — aspecto geral e Conceituação Doutrinária"; dia 12/8, Honório Onofre de Abreu, tema "Deus, Espírito, Matéria, Fluido Cósmico. Interdependência entre Corpo Espírito"; 19/8, Álvaro de Castro, tema "Mecanismo das Comunicações — Processo Mental, e Responsabilidade do Médium"; 26/8, José Mário Sampaio, tema "Classificação Mediúnica — Efeitos Físicos, Sensitivos ou Impressionáveis e Auditivos"; 2/9, Mauro Albino de Almeida, tema "Classificação Mediúnica — Vidência e Psicofonia"; 9/9, Honório Onofre de Abreu, tema "Classificação Mediúnica — Sonâmbulos, Curadores, Psicógrafos, Poliglotas e Pressentimentos"; 16/9, Álvaro de Castro, tema "A Casa Mental" — Reflexo Condicionado, Reflexo Condicionado na Mediunidade"; 23/9, Mauro A. Albino de Almeida, tema "Animismo"; 30/9, Honório Onofre de Abreu, tema "Influência Moral do Médium — Influência do Meio nas comunicações"; 7/10, Mauro A. Albino de Almeida, tema "Educação Mediúnica — Orientação Doutrinária, Orientação Evangélica e Exercícios Psíquicos"; 14/10, Álvaro de Castro, tema "Exercício Mediúnico — Condições Físicas, Preparação Constante e Predisposição Evangélica"; 21/10, José Mário Sampaio, tema "Mediunidade e Prece".

O Ciclo de estudos acima foi levado ao Abrigo Jesus pela equipe da União Espírita Mineira, em reuniões às quartas-feiras, às 20 horas, com muito êxito.

Novembro/Dezembro

Os dois últimos meses de 1978 foram dedicados pela União Espírita Mineira a um ciclo de estudos sobre Passes, ministrado pelos companheiros J. Damasceno Sobral e Mauro Antônio Albino de Almeida.

Mais Livros de CHICO XAVIER

Continua, sob as bênçãos de Deus, a produção mediúnica do querido companheiro Francisco Cândido Xavier, trazendo a todos nós, viajores da Eternidade, messes de luz e consolação.

Ao prepararmos esta edição, pudemos noticiar mais 4 obras do bondoso companheiro, todas elas no mesmo nível de grandeza espiritual: "Coração e Vida", "Caridade", "Assim Vencerás" e "Falou e Disse".

161º LIVRO

"Coração e Vida" é o 161º Livro Publicado.

Ditado por Maria Dolores e com prefácio de Emmanuel, vem à lume sob responsabilidade do Instituto Divulgação Editora André Luiz, de S. Paulo (Rua Lord Cochrane, 594 — Caixa Postal, 12.383, CEP. 01000 — São Paulo), em edição de 15.000 exemplares.

As páginas de Maria Dolores conhecidas e adoradas em todo o Brasil, pela beleza e alta espiritualidade, trazem, como sempre, encantamento e ensino.

Emmanuel, prefaciando a obra, escreve:

CORAÇÃO E VIDA

Leitor amigo:

Ajustando o coração, qual se fora um violino de luz incrustado à própria vida, Maria Dolores nos endereça este livro.

Vibrante de fé e elevação a irmã que se dedicou a traduzir observações e vivências em melodias do sentimento, revela-nos a compreensão e a grandeza, que lhe assinalaram as manifestações, em cada página deste volume que mais se assemelha a um concerto da verdade em música de ternura e paz, amor e esperança.

Dispensando apresentações que lhe destaquem os méritos — ela que já possui toda uma nobre e extensa legião de amigos e admiradores a lhe acompanharem, na terra, o brilho da ascensão espiritual — nos entrega a própria alma neste livro, convertido em escrínio de bençãos.

Imaginemo-nos, desse modo, instalados, ante a ribalta da vida e ouçamos, através da leitura, o concerto de jubilo e renovação, beleza e encantamento que Maria Dolores, tangendo o próprio coração, nos oferece por festa de luz, em nome do Senhor.

Emmanuel

Uberaba, 18 de abril de 1978.

Em "Coração e Vida", temos: Capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Fotolito e Fotocomposição de Unida S.A. Ind. de Artes Gráficas e Impressão de Guaru S.A.

162º LIVRO

"Caridade", com mensagens de diversos Espíritos, aparece sob responsabilidade Editorial do Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras, SP (Rua Amilio Ferreira, 123), Texto e Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Montagem de Wanderley Tadeu Martines e Capa e Ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos.

Edição de 23.000 exemplares.

Emmanuel, em prefácio, escreve:

CARIDADE

Comentávamos a beneficência, em reunião de companheiros, encarnados e desencarnados, quando alguém considerou que a palavra "caridade", por excessivamente repetida, talvez estivesse perdendo a significação e a importância.

Entretanto, aduzimos: "Estaria o Sol diminuindo em grandeza, por mostrar-se diariamente, de hemisfério a hemisfério? que palavra difirente inventaríamos para a luz, unicamente porque seja ela um prodígio infinitamente rearticulado para os nossos olhos"?

Irmãos presentes observaram com gentileza: "Não será justo que os Amigos da Espiritualidade venham a fixar o valor perene da caridade num livro simples que lhe receba o nome"? (I).

Aceitamos a lembrança-convite e, através do tempo, colecionamos, alguns companheiros e nós, — as páginas que se nos fizeram possíveis em derredor do assunto.

—oOo—

E aqui temos o volume planeado pelos dedicados irmãos que no-lo recordaram para marco de respeito e consideração para com a palavra-legenda que nos expressa amor ao próximo.

—oOo—

Caridade!... — Haverá outra expressão mais nobre para designar o laço de íntima união entre nós, à frente do Criador?

Homenageando-a por chama da própria Vida Espiritual, interligando-nos os corações perante Deus, entregamos a ti, leitor amigo, este volume despretensioso, em que nos reunimos aos companheiros reencarnados para salientar os valores do sentimento que nos irmana, infundindo-nos esperança e coragem, no trabalho de nossa elevação mútua.

—oOo—

Que este livro do coração possa induzir-nos à prática do bem e à certeza de que todos necessitamos uns dos outros, nos caminhos para o Mais Alto, são os nossos votos, rogando, de nossa parte, aos Mensageiros do Bem Eterno, a todos nos inspirem e abençoem, a fim de que venhamos a reconhecer na Caridade o traço de luz imperecível que a todos nos integrará, um dia, com o próximo e com Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 14 de junho de 1978.

(I) A Reunião referida neste prefácio, se realizou no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas, em 1956, e a pergunta a que se refere o Autor Espiritual foi articulada pelo nosso companheiro Sr. José Gonçalves Pereira, residente em São Paulo, fundador e supervisor da Casa Transitória de Fabiano, da F. E. E. S. P., na Capital Paulista. Nota do médium.

163º LIVRO

"Assim Vencerás", é o seu título. O autor, Emmanuel, Orientador Espiritual de Francisco Cândido Xavier, e Espírito com imensas e profundas responsabilidades na missão de difundir o Evangelho na Terra, em geral, e, em particular, no Brasil — Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

A responsabilidade editorial é do Instituto de Divulgação Editora André Luiz, aparecendo em edição de 15.000 exemplares.

Texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, ilustrações de Marcos Eduardo Alves, Fotolitos e Fotocomposição de Unida S.A.. Ind. de Artes Gráficas de São Paulo e Impressão de Guaru S.A.

São 40 mensagens, como sempre impregnadas da mais elevada espiritualidade e sabedoria.

Explicando as razões desse maravilhoso trabalho, no qual encontraremos, todos nós, ânimo e coragem para o trabalho de redenção que nos compete realizar portas a dentro de nossos corações, Emmanuel escreve a magnífica página que inserimos a seguir:

ASSIM VENCERÁS

Leitor amigo.

Companheiros muitos lembram-nos a oportunidade de se tentar um resumo dos princípios de Jesus, na Doutrina Espírita, em cuja aplicação se possa vencer nas dificuldades do cotidiano.

— Um conjunto de páginas simples, destinadas à reflexão rápida em minutos disponíveis no intercurso das tarefas em que se encontrem.

—oOo—

Diálogos minimizados, através do estudo, na trilha das horas; meditações ligeiras, entre a própria residência e o campo de atividades profissionais; jornadas diminutas do pensamento em peque nos trechos de tempo para recreação; excursões mentais, por vezes curtas e raras, nos dias de lazer; paradas estreitas para novas idéias entre as obrigações domésticas de caráter imediato; escaladas do sentimento à Vida Superior, nos instantes dedicados à prece.

Dessas considerações, nasceu este livro.

—oOo—

Longe de nós, leitor amigo, a pretensão de pontificar.

Aqui comparecemos tão-só na condição do companheiro de trabalho e experiência.

—oOo—

Se nos concedes a honrosa atenção, na permuta de idéias, conversemos nestas páginas, quanto às aspirações e propósitos que nos animam, agradecendo ao Cristo de Deus o ensejo que se nos faculta, de modo a que possamos trocar apontamentos e adquirir contatos mais amplos com as realidades do Espírito, a fim de aprimorar-nos para melhor servir.

EMMANUEL

Uberaba, 26 de junho de 1978.

164º LIVRO

"Falou e Disse" constitui páginas dirigidas pelo espírito do jovem Augusto Cezar Netto, à mãe e a familiares e amigos.

Aparece sob a responsabilidade editorial de GEEM — Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de S. Bernardo do Campo, SP.

Ilustração de capa e Direção de Arte, Décio Ambrósio, Produção, Waldir Cassio Lucas e colaboração especial de Vivaldo da Cunha Borges.

GEEM é sediado à av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857, telefone PBX 443-5888 — Caixa Postal, 888 — 09700 São Bernardo do Campo, São Paulo.

O Livro, além de evidenciar, o que é desnecessário em se tratando de Francisco Cândido Xavier, a fidelidade mediúnica do sensitivo, tem a faculdade de representar, pela terminologia adotada pelo jovem autor espiritual, adequada mensagem de alerta e renovação para os moços.

Emmanuel, prefaciando a obra, escreve:

Poema de espiritualidade e luz, convidando os amigos da Terra a mais altos níveis de pensamento e de ação, cabe-nos o reconforto de entregá-lo aos teus próprios raciocínios, a fim de que se lhe avalie a originalidade e a grandeza de sentimento, restando-nos somente a satisfação de acrescentar, na curiosa terminologia que lhe é própria: — Augusto falou e disse.

EMMANUEL

ENTREVISTA DE CHICO XAVIER SOBRE O USO DO FUMO

O Jornal DESOBSESSÃO, órgão de difusão doutrinária do Hospital Espírita de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em sua edição de dezembro de 1978 publica importante entrevista de Francisco Cândido Xavier, concedida ao jornalista Fernando Worm (rua 24 de outubro, 1085 — apartamento n. 1041 — Porto Alegre — R. G. do Sul).

Pela significação do assunto, que interessa não só aos que já estejam dominados pelo vício de fumar, mas, também. pelos que possam vir a sê-lo, "O Espírita Mineiro" transcreve, **data vênia**, integralmente, as perguntas e respostas, isto porque as palavras do médium Chico Xavier, representam, em verdade, sadia orientação doutrinária sobre o problema.

Eis, pois, na íntegra, a entrevista que, conforme anotação do jornal; teve a inspirá-la o Orientador Espiritual do Médium.

FW — Sendo o perispírito o substrato orgânico resultante de nossas vivências passadas, seria certo raciocinar que uma criança, nascida de pais fumantes, já teria nessa circunstância uma prova inicial a ser vencida, em conseqüência de certas tendências negativistas de vidas passadas?

CHICO — Muitas vezes os filhos ou netos de fumantes e dispsomanos inveterados, são aqueles mesmos espíritos afins que já fumavam ou usavam agentes alcoólicos em companhia deles mesmos, antes do retorno à reencarnação. Compreensível, assim, que muitas crianças (Espíritos extremamente ligados aos hábitos e idiosincrasias dos pais e dos avós) apresentem, desde muito cedo, tendências compulsivas para o fumo ou para o alcool, reclamando trabalho permanente e amoroso de reeducação.

FW — No Mundo Espiritual há tratamento para fumantes inveterados, ou seja, como se faz na terra, através de quotas diárias cada vez menores etc... As indagações decorrentes são: se o fumante não abandonar o cigarro durante o transcurso da vida física terá de fazê-lo, inarredavelmente, na esfera espiritual? E quanto tempo exigirão tais tratamentos antitabágicos para fumantes desencarnados? Na vida extra física também ocorrem reincidências ou recaidas dos dependizados do fumo?

CHICO — Justo esclarecer que não apenas quanto ao fumo, mas igualmente quanto a outros hábitos prejudiciais, somos compelidos na espiritualidade a esquecê-los, se nos propomos a seguir para diante, no capítulo da própria sublimação. O tratamento na Vida Maior para que nos desvencilhemos de costumes nocivos perdura pelo tempo em que nossa vontade não se mostre tão ativa, e decidida, quanto necessário, para a liberação precisa, de vez que nos planos extra físicos, nas vizinhanças da Terra propriamente dita, as reincidências ocorrem com irmãos numerosos que ainda se acomodam a indecisão e a insegurança.

FW — Há pessoas que alegam não poder deixar de fumar por que o cigarro é uma companhia contra a solidão. Que tem a considerar sobre isso?

CHICO — Em nossa palavra, não desejamos imprimir censura ou condenação a ninguém, mas, ao que nos parece, o melhor dissolvente da solidão é o trabalho em favor do próximo, através do qual se forma, de imediato, uma família espiritual em torno do servidor.

FW — Afirmam muitos fumantes que, sem cigarros, não conseguem pensar com clareza, memorizam mal e não conseguem permanecer calmos. A pesquiza média objetiva e imparcial, inobstante, revela que o fumo é um veneno para os nervos. Qual sua opinião?

CHICO — A opinião médica, no assunto, é a mais justa. Considerados os prejuízos dos amigos fumantes contra eles mesmos, a racionalização não se revela bem posta.

FW — O fumante que após anos de luta contra o hábito arraigado de fumar, finalmente consegue desligar-se da dependência da Nicotina, do Alcatrão, do Furfurol, do Monóxido de Carbono e de tantos outros componentes toxicos, estará conseguindo, em termos espirituais, um feito luminoso?

CHICO — Conseguir esquecer o hábito arraigado de fumar é, realmente, uma vitória espiritual de alto alcance.

FW — Pesquizas médicas revelaram que a dependência física dos fumantes, sua "fome" de nicotina e seus derivados, costuma ser mais compulsiva que a dependência orgânica dos viciados em narcóticos. Isto é certo se o enfoque for do Plano Espiritual para o Plano Físico?

CHICO — Acreditamos que ambos os tipos de dependência se equiparam na feição compulsiva com que se apresentam, cabendo-nos uma observação: é que o fumo prejudica, de modo especial, ao seu consumidor, quando os narcóticos de variada natureza, são suscetíveis de induzir seus usuários à perigosas alucinações, que, por vezes, lhes situam a mente em graves delitos, comprometendo a vida comunitária.

FW — Algumas indústrias de fumo, em vários países, pressionadas pelas autoridades de Saúde Pública, para não diminuir sua clientela dispõem-se a fabricar sucedâneos de cigarros com pouca ou nenhuma nicotina, recorrendo a aromatisantes etc... Seria válido tal recurso industrial?

CHICO — Compreendendo as nossas próprias dificuldades, em matéria de renovação íntima, sempre difícil para todos aqueles que cultivam sinceridade para com a própria consciência, não devemos subestimar o esforço da indústria, no sentido de atenuar a nicotina ou suprimí-la, recorrendo a meios pacíficos de auxiliar aos fumantes a esquecê-la sobretudo gradativamente.

FW — É viável imaginar-se que um fumante, tendo desencarnado, tão logo desperte do letargo da morte física, sinta desde aí o prosseguimento da vontade insopitável de fumar?

CHICO — Quando o espírito não conseguiu desvencilhar-se de hábitos determinados, enquanto no corpo físico, é compreensível que esses mesmos hábitos não o deixem, tão logo se veja desencarnado.

FW — Em que consistem os cigarros etéricos, no plano Extrafísico, utilizados por espíritos fumadores? Enfim, é mais fácil deixar de fumar no Plano Físico ou no Plano Espiritual?

CHICO — O fumo, nas esferas de recursos condensados para a sustentação de hábitos humanos em derredor do Plano Físico, é constituido por agentes químicos semelhantes àqueles que integram o fumo, no campo dos homens. E, em se tratando de costume nocivo, da entidade espiritual, tanto encarnada quanto desencarnada, tão difícil é a erradicação do hábito de fumar na terra quanto nos círculos de atividade espiritual que a rodeiam, no que tange às sensações de ordem sensorial.

FW — Com apenas ligeiras restrições quase todos os países do mundo admitem o consumo social e a promoção do fumo, tendo em vista sua vultosa contribuição ao erário em forma de impostos, empregos etc... Que é mais importante: racionalizações baseadas na predominância de valores econômicos que aumentam a riqueza de uma sociedade, ou a preservação de outra riqueza, a representada pela Saúde Humana?

CHICO — O assunto é complexo, de vez que somos impulsionados, pelo espírito de humanidade, a considerar que o fumante arruina as possibilidades dele mesmo, requisitando, de modo quase que exclusivo, o manejo da própria vontade para exonerar-se de um hábito que lhe estraga a saúde. Partindo do princípio de que o uso do fumo se relaciona com a liberdade de cada um, indagamos de nós mesmos: não será mais compreensível que o homem pague ao seu grupo social essa ou aquela taxa de valores econômicos, pela permissão de usar uma susbtância unicamente nociva a ele próprio, aumentando a riqueza comum, do que induzí-lo a uma situação de clandestinidade a que se entregaria fatalmente o fumante inveterado, sem nenhum proveito para a sociedade a que pertence? Como vemos, é fácil observar que a supressão do tabagismo é um problema de educação individual, com fundamentos no autocontrole.

FW — Obséquio explicar-nos a relação fumo-constituição molecular do perispírito e os reflexos de um sobre o outro, nos dois Planos da Matéria?

CHICO — Qualquer hábito prejudicial cria condições anômalas para o perispírito, impondo-lhe condicionamentos difíceis de serem erradicados. Quanto à definição do relacionamento "hábito nocivo — constituição molecular do perispírito e os reflexos de um sobre o outro nos dois planos da matéria", em nos reportando às vivências da terra, ainda não dispomos de terminologia própria a fim de apresentar por dentro o fenômeno em si, como seria de desejar.

FW — Pode dizer-nos se em civilizações extraterrenas mais evoluidas que a terrestre, sobrevivem esses problemas compulsivos de tabagismo, alcoolismo e tóxicos?

CHICO — Nas civilizações sublimadas, que consideramos muito mais evoluidas que a civilização terrestre, os problemas de tabagismo, alcoolismo, toxicomania, efetivamente não existem.

Entrevista concedida ao Jornalista Fernando Worm, por Chico Xavier, em Uberaba, Minas Gerais, às 7 horas da manhã, de 5 de agosto de 1978.

SAUDE E EQUILÍBRIO

Para garantir saúde e equilíbrio, prometa a você mesmo:

1 — Colocar-se sob os desígnios de Deus, cada dia, através da oração, e sustentar a consciência tranqüila, preservando-se contra idéias de culpa.

2 — Dar o melhor de si mesmo no que esteja fazendo.

3 — Manter coração e mente, atitude e palavra, atos e modos na inspiração constante do bem.

4 — Servir desinteressadamente aos semelhantes, quanto esteja ao alcance de suas forças.

5 — Regozijar-se com a felicidade do próximo.

6 — Esquecer conversações e opiniões de caráter negativo que haja lido ou escutado.

7 — Acrescentar pelo menos um pouco mais de alegria e esperança em toda pessoa com quem estiver em contacto.

8 — Admirar as qualidades nobres daqueles com quem convivа, estimulando-os a desenvolvê-las.

9 — Olvidar motivos de queixa, sejam quais forem.

10 — Viver trabalhando e estudando, agindo e construindo, no próprio burilamento e na própria corrigenda, de tal modo que não se veja capaz de encontrar as falhas prováveis e os erros possíveis dos outros.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

PANORÂMICA

Colou gráu em Medicina, pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba, José Geraldo Ferreira Gonçalves, filho do casal Oscar Gonçalves e Maria Lúcia Ferreira Gonçalves, residente em Pedro Leopoldo, MG, e neto de D. Luiza Xavier Ferreira.

À colação de grau, no Cine Metropole, dia 7 de dezembro, esteve presente a diretoria da União Espírita Mineira, representada por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, Dra. Itala Moraes Ribeiro, membro do Conselho Deliberativo, e José Martins Peralva Sobrinho, 1º Secretário, além de José Carlos Duarte Martini, cooperador da Casa.

A família do formando, após a colação de gráu, ofereceu recepção na sede social da Associação Esportiva Cultural, à rua Cel. Manoel Borges, 104, à qual compareceu nosso irmão Francisco Cândido Xavier, tio de José Geraldo.

Registrando o acontecimento, por demais auspicioso rogamos a Jesus, que, por seus Mensageiros, ampare e oriente o novo médico em suas atividades.

—oOo—

Atendendo solicitação da confreira Francisca América Batista, que vem de colar gráu no Departamento de Enfermagem da Universidade Catolica de Minas Gerais, a União Espírita Mineira realizou, dia 15 de dezembro, às 20 horas, em sua sede, sessão gratulatória, com palestra de J. Martins Peralva, que dissertou sobre a "Parábola do Bom Samaritano", adequando-a à missão dos que se dedicam à enfermagem.

A solenidade foi presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, que, no final, após congratular-se com os formandos presentes, desejando-lhes pleno êxito na profissão abraçada, ofereceu-lhes exemplares de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Compareceu à sessão gratulatória a diretora do Curso, profa. Nahyr Rodrigues da Cunha.

—oOo—

Antônio Lopes de Oliveira Filho, destacado obreiro em Além Paraiba e toda a Zona da Mata, colou gráu, dia 9 de dezembro, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Além Paraiba, em solenidade brilhante no Cine Brasil de Porto Novo.

O ramo escolhido pelo nosso companheiro foi o de Matemática, em cujo desempenho desejamos-lhe plenas realizações.

—oOo—

A Aliança Municipal Espírita de Montes Claros, realizou de 2 a 8 de outubro, a IV Semana Espírita local, com vários oradores: Dr. Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira (duas palestras, dia 2 e 3), Jarbas Franco de Paula, Ariston Santana Teles e drs. Ysnard Machado Ennes e Fidélis Chamone Jorge.

A União Espírita Mineira fez-se representar na 15ª COMMETRIM, realizada em Prata, MG, pelo companheiro Dr. Olavo Escobar Borges, do Conselho Regional Espírita de Uberaba.

—oOo—

O Centro de Estudos Evangélicos Allan Kardec e a Mocidade Espírita Cristã Paulo de Tarso, de Itajubá, realizaram em conjunto, de 22 a 29 de outubro, a II Semana Espírita de Itajubá, sendo as reuniões realizadas na Associação Comercial e Industrial da cidade.

—oOo—

O Centro Espírita União, sediado à Rua dos Democráticos, 527, Bairro Jabaquara, S. Paulo, realizou a III Feira "Encontro da Boa Vontade", com a presença, na abertura, dia 6 de outubro, do querido médium Francisco Cândido Xavier.

—oOo—

A Associação Antonio Barbosa Chaves — ABC, desta capital, como o faz todos os anos, comemorou mais um aniversário, o 147.º de nascimento de Bezerra de Menezes, o Kardec Brasileiro, com uma série de palestras com a participação dos seguintes oradores: Manoel Alves, da União Espírita Mineira, Maurício Albino de Almeida, do Grupo Espírita André Luiz, José Mário Sampaio, do Grupo Emmanuel de Estudos Evangélicos e um Culto do Evangelho no Lar do Irmão Márcio Pacheco de Melo.

Sob a responsabilidade do Eng.º Ysnard Machado Ennes, foi realizado um Encontro para Jovens.

Os assistidos da Instituição, em homenagem ao Dr. Bezerra de Menezes, receberam alimentos, roupas e calçados.

—oOo—

A Federação Espírita do Estado de S. Paulo está promovendo o I Concurso Nacional de Contos Infantis, com a seguinte orientação: os contos devem ser inéditos, com ensinamentos espíritas, tais como, reencarnação, mediunidade, lei de causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados etc...

Não devem ser elaborados com mais de 4 páginas datilografadas em 2 espaços.

Não haverá prêmios para os vencedores, mas os contos premiados serão enfeixados em livros a serem lançados pela co-irmã paulista, sob o título "Série Infantil".

O Centro Espírita Messe de Luz, da cidade de Arcos, MG, está em pleno funcionamento, sob a presidência da Irmã Elaine Alves Ribeiro do Vale, com reuniões Evangélicas e Mediúnicas, aulas de Evangelização da Criança e Confecção de Enxovais para recem-nascidos. O Centro, fundado em 26.8.1976, está devidamente registrado.

—oOo—

O Centro Espírita Antônio Loreto Flores, desta capital, comemorou, dia 24 de julho, com palestra do Irmão Manoel Alves, da UEM, o 22.º aniversário de sua fundação.

—oOo—

Mensageiro Espírita — Órgão Doutrinário do Núcleo Espírita da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, MG, continua com suas edições Regulares, trazendo excelente noticiário e mensagens espirituais. O n.º 4, apresenta interessante entrevista com J. C. Moreira Guimarães, que, com seus 86 anos de idade, continua firme na Tribuna Evangélico-Doutrinária, no Rio de Janeiro.

—oOo—

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, com sede em Cuiabá, realizou dias 20 a 23 de julho, a XI Confraternização dos Espíritas de Mato Grosso, com a participação de conhecidos oradores Espíritas.

—oOo—

A SEDAK — Sociedade de Estudos e Difusão Allan Kardec, de Campos, Estado do Rio, promoveu, de 23 a 30 de julho, a IX Semana de Confraternização Espírita da Cidade, com palestras doutrinárias.

—oOo—

"UNIFICAÇÃO — Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE), comemorou, em 1978, 25 anos de existência, tendo proferido palestra dia 8 de julho, alusiva ao marcante acontecimento, o Prof. Altivo Ferreira, membro do Conselho Espírita de Santos.

A UEM dirigiu mensagem de fellicitações à USE.

—oOo—

Representando a União Espírita Mineira, Honório de Abreu falou, dia 25-4-78, no Colégio Estadual Olegário Maciel, para os alunos da 7.ª Série, e, dissertando durante 40 minutos em torno do Espiritismo, abordando-lhe os aspectos mais sugestivos. O Encontro foi coordenado pela aluna Emaline Said da Fonte.

—oOo—

Em nome da União Espírita Mineira, José Mário Sampaio fallou no Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, em sessão gratulatória dedicada aos formandos Espíritas de nossas Faculdades, por iniciativa da Instituição supra.

—oOo—

Jerônimo Mendonça, valoroso companheiro de Ituiutaba, MG, esteve em Belo Horizonte a fim de lançar seu novo livro — NAS PEGADAS DE UM ANJO — oportunidade em que proferiu palestras doutrinárias em várias instituições. Na União Espírita Mineira falou na noite de 2 de setembro, dissertando em torno do Evangelho.

—oOo—

O Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, em reunião presidida pelo confrade Dr. Newton Marins Freire, prestou, dia 28.6.1978, homenagem à União Espírita Mineira, pelo transcurso do seu 70.º aniversário.

Compareceram: a presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, o vice, Noraldino de Mello Castro, o 1.º secretário, J. Martins Peralva, sua esposa, Jupira Silveira Peralva, Antônio Roberto Fontana, 2.º Tesoureiro, e Dr. Geraldo Ferreira de Andrade, 2.º Tesoureiro.

Em nome da entidade homenageada, falou Noraldino de Mello Castro.

ORAÇÃO DE PAZ

Em tudo o que ames
Deus te conduza.

Com que vivas
Deus te aperfeiçoe.

No que saibas,
Deus te aproveite.

Onde fales
Deus te inspire.

No que faças
Deus te esclareça.

Em tudo o que peças,
Deus te dê o melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião de 14.5.75, em Uberaba. MG).

14º FESTIVAL ESPIRITA DO NATAL

A União Espírita Mineira realizou, em homenagem ao Natal de Jesus, o 14º Festival Espírita do Natal, denominação fraterna e carinhosa dada pela Casa Mater à distribuição anual de mantimentos, vestuário e brinquedos aos irmãos menos favorecidos materialmente.

A distribuição foi feita por intermédio do seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, com a participação da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia e da Mocidade Espírita O Precursor, evidenciando-se, assim, a perfeita integração entre a diretoria, departamentos e os jovens.

O diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, J. Martins Peralva, após a leitura da mensagem "Meditação do Natal", ditada pelo Espírito de Maria Dolores ao Médium Francisco Cândido Xavier, solicitou à presidente Maria Philomena Aluotto Berutto proferisse a prece de abertura do 14º Festival Espírita do Natal e o declarasse iniciado.

Várias faixas do último "long-play" do cantor Roberto Carlos foram ouvidas, com grande alegria para todos.

A presença de um Papai Noel, representado pelo jovem Sérgio Aluotto Scalzo, causou imensa vibração entre os beneficiários da distribuição, adultos e crianças, que o aplaudiram delirantemente.

A distribuição deste ano foi a maior, até esta data, sendo incluida grande quantidade de brinquedos (bolas, bonecas e balas), tendo sido responsável por esse setor a sra. Iêda Peralva Lima.

Estiveram presentes e coloraboraram na distribuição os seguintes membros da Diretoria da UEM: Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, vice-presidente Noraldino de Mello Castro, 1.º secretário J. Martins Peralva Sobrinho, 1.º e 2.º tesoureiros, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, o diretor do Departamento de Patrimônio, José Alves Neto e Graciema Alves Neto.

Publicamos, a seguir, o noticiário de "O Diário da Tarde", órgão dos Diários e Emissoras Associados, que, durante o ano de 1978, inseriu, bem assim o "Estado de Minas", os acontecimentos relacionados com as tarefas da União Espírita Mineira, no campo doutrinário e assistencial, numa cooperação que agradecemos neste momento em que finalizamos mais uma etapa do calendário terrestre.

FESTIVAL ESPÍRITA

A União Espírita Mineira, promoveu, mais uma vez, a distribuição de mantimentos, roupas e brinquedos atendendo a novecentas famílias pobres, com um número de cinco mil dependentes em média. O 14º Festival Espírita do Natal foi o maior até hoje realizado pela UEM e realizou-se em seu salão principal, completamente lotado, como também o andar superior e várias salas. Na ocasião, foi lida mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, a "Meditação do Natal", de Maria Dolores e tocado o último long-play de Roberto Carlos. A presença de Papai Noel também foi destaque. A promoção da União Espírita Mineira foi através do seu Departamento Assistencial Cantina Espírita Francisco de Assis, com a participação da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia e da Mocidade Espírita.

("Diário da Tarde", Edição de 5/1/1979)

VICTORINO ELOY DOS SANTOS

Victorino Eloy dos Santos — Um nome conhecido em todo o Brasil, identificando um velho companheiro que todo o Brasil, em verdade, respeita e admira.

Grande amigo da União Espírita Mineira, à qual tem dado sobejas provas de carinho e atenção, Vovô Victorino vez por outra alegra-nos com a sua presença e ocupa a Tribuna da Casa de Antônio Lima, que ele bem conheceu.

90 anos de idade completou o querido companheiro dia 1.º de dezembro, acontecimento que motivou uma série de justas homenagens prestadas pelos confrades do Rio de Janeiro, seu mais ativo campo de atividades doutrinárias.

A União Espírita Mineira, associando-se a essas homenagens, todas elas impregnadas de muito carinho, transcreve, abaixo,a notícia divulgada pelo SEI — Serviço Espírita de Informações, do Rio de Janeiro, edição n.º 558, de 5.12.78 pela qual se evidencia o justo apreço dos Espíritas Brasileiros ao companheiro que, no limiar do seu centenário de existência, permanece lúcido e firme nas tarefas doutrinárias, agora atuando, eficazmente, no "Lar de Jesus", de Nova Iguaçu, a bela realização do Prof. Leopoldo Machado.

—oOo—

Vovô Victorino

O confrade Victoriano Eloy dos Santos, o **Vovô Victorino**, completou dia 1.º de dezembro o seu 90.º aniversário natalício. As homenagens, promovidas, aliás, em várias instituições, começaram no dia 25 de outubro pelo Instituto de Cultura Espírita do Brasil. No encerramento do seu ano letivo de 1978, o Instituto tributou carinhosa homenagem a **Vovô Victorino**, exaltando sua contribuição, durante mais de setenta anos consecutivos, à causa da promoção do estudo e da difusão da Doutrina Espírita. Entre outras homenagens já promovidas vale destacar ainda a do **Lar de Jesus**, de Nova Iguaçu, com uma festa realizada dia 2 de dezembro; a da Assistência social **Paulo de Tarso**, dia 3, e do Amparo **Thereza Christina**, também dia 3 dezembro. Esta última instituição, que abriga 70 velhinhas, e recebe desde a sua fundação, todo o apoio do abnegado confrade **Vovô Victorino**, realizou uma Tarde Fraterna, a qual compareceram numerosos confrades e amigos do venerando homenageado. Na primeira parte da festa falaram a confreira Délia Videira, em nome da Diretoria do Amparo **Thereza Christina**, e o confrade Antônio Lucena, em nome da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Seguiu-se uma programação artística. A Profa. Marly Fernandes e seus alunos, da Escola de Violão, executaram vários números musicais; e D. Elva Cristalino, da M. E. **Francisco de Assis**, da Ilha do Governador, executou, com o acompanhamento de duas confreiras, músicas ao bandolim, violino e violão. **Vovô Victorino** agradeceu a carinhosa homenagem, recordando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do Movimento Espírita no Rio de Janeiro.

CONGRATULAÇÕES PELOS — 70 ANOS DA UEM —

A propósito dos 70 anos da União Espírita Mineira, oportunidade em que lhe foi concedida pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, com as presenças assinaladas em nossa edição especial, o diploma de honra ao mérito, recebeu a Diretoria congratulações de vários pontos do País.

Além do carinhoso telegrama de Francisco Cândido Xavier e da expressiva carta do confrade Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, inseridos na edição comemorativa de "O Espírita Mineiro", anotamos mais os cumprimentos, que muito agradecemos, das seguintes instituições e pessoas:

Sra. Odete Scaff Haddad, de SP; Deolindo Amorim, do RJ; Manoel Pedro Vitorino do Rosário, de Cariacica, ES; Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, de Brasília; Floriano Moinho Peres, do Est. do Rio; SANA — Sociedade assistencial Ninho de Amor, de Santos, SP; Francisco de Assis Alencar, GO; Renato Rezende Machado, de Aracaju, SE; Francisco de Paula Andrade, BH; Aliança; Municipal Espírita de Juiz de Fora, MG; A Luz, órgão oficial da Federação Espírita do Estado de Alagoas, Maceió; SEI — Serviço Espírita de Informações, RJ; Albino Duarte, Construtora Âncora Ltda., BH; Centro Espírita Uberabense, de Uberaba, MG; José Francisco Cavalini, Antônio Maluf, José Henrique Bruschi e Cerealista Raquel Ltda., de BH; Mário Talarico, Araxá; MG; Martinho Rego, Diretor-Administrativo do Hospital Espírita André Luiz, BH; Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, BH, que realizou sessão comemorativa em 28.6.1978; Grupo de Estudos Evangélicos União com Jesus, BH; Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, BH; Aliança Municipal Espírita de Uberlandia, MG; Deputado Said Arges, BH; Ismael Ramos das Neves, Natal, RGN; Jacinto Bertola, Barbacena; MG; Dr. Austen Amaro de Moura Drummond, Dr. Giácomo Aluotto Neto, Domingos Caruso, Vilma e João e Cel. Hugo Martins, de BH; Centro Espírita Nova Era, de Guaxupé, MG; Instituto Maria, de Juiz de Fora, MG; Ação Cristã Vicente Moretti, RJ; Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Escritor Jorge Azevedo, BH; Centro Espírita Manoel Henrique, Manhuaçu, MG; Núcleo Espírita Agostinianos, Xique-Xique, BA; Mário Nasciutti, do Grêmio Juvenil Espírita, Araguari MG. e Alberto Bebiano, de Santo André, São Paulo e Victorino Eloy dos Santos de Nova Iguaçu — RJ.

FELICITAÇÕES DE NATAL

A União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro" receberam e agradecem, sensibilizados, os cumprimentos de Natal e votos de felicidade enviados pelas seguintes pessoas e instituições: Diretoria do Hospital Espírita "André Luiz"; Diretoria do "Abrigo Jesus; Deputado Federal Humberto G. Souto e família: KSR — Comércio e Indústria de Papel S. A., de S. Paulo; Proinco — Projetos Indústria e Comércio Ltda., de Belo Horizonte; Cruzada de Redenção "Maria de Nazareth", de Taubaté, S. Paulo; Transpampa/Transristar e prof. José Jorge; RJ, Associação Espírita de Beneficência, Assistência e Instrução "Vidal da Rocha"; de Fortaleza, Ceará; Técnica Majota Editora Gráfica: BH, Federação Espírita do Rio Grande do Sul; confrade José A. Monteiro e família; Ronaldo Tornel da Silveira e Elaine, de Juiz de Fora, MG; Lar Espírita D. Margarida, Noraldino de Mello Castro, Honildo Amaral de Mello Castro e Geraldo. Elísio Milagres, de BH; Federação Espírita do Estado da Bahia; Wagner Gonçalves e companheiros, de Olaria, RJ; Centro Espírita "Nosso Lar"; Nova Mensagem Editorial Ltda.; Gráfica Santa Maria Ltda.; Centro Espírita de Umbanda União e Caridade, de Fortaleza, Ceará; Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Federação Espírita Amazonense; MEFAS — Movimento Espírita Feirense de Assistência Social, de Feira de Santana, BA; prof. Ramiro Gama e sra. Zezé Gama, RJ; União Espírita Cearense; Legião da Boa Vontade, RJ.; Centro Espírita Luz e Humildade; Firmiano Eduardo Filho, de Cons. Lafaiete, MG.; Banco do Progresso de Minas Gerais, S.A.; Banco Nacional S.A.; Pedro Machado, Centro Espírita Lírio dos Vales", de Roraima, Boa Vista; Maurício C. Ferreira, Presidente, em exercicio, do Centro Espírita Maria Madalena, de Olinda, Pernambuco; Alberto Bebiano, de Santo André, São Paulo, e Ana F. de Cardona presidente da UNESCOL, de Cartagena, Colômbia.

NOSSA PRESENÇA NO EXTERIOR

O ESPÍRITA MINEIRO, no seu setuagésimo aniversário, tem uma tiragem, normal, de 3.000 exemplares, distribuidos, gratuitamente, por todo o Brasil e exterior.

Não cobramos assinaturas, porque esta foi a orientação de Antônio Lima, fundador da União Espírita Mineira. O Jornal circula às expensas da Casa e nada custa àqueles que o recebem.

Mas não é só no Brasil que circula.

Argentina, Estados Unidos da América do Norte, Porto Rico, Venezuela, Uruguai, Paraguai, Espanha; Chile; Colômbia e Portugal recebem o jornal. São, portanto, onze países estrangeiros, nos quais irmãos nossos distantes são informados das coisas que ocorrem em Minas e no Brasil.

APARIÇÕES DE PESSOAS DESENCARNADAS

Pessoas cujos nomes não vem ao caso mencionar, impressionadas com a aparição de um filho de fazendeiro de nosso Estado, procuram, através da União Espírita Mineira, explicações e orientação sobre o assunto.

A nossa Casa incumbiu o companheiro J. Damasceno Sobral, integrante do Departamento de Divulgação Doutrinária, de escrever ao Pai do desencarnado, dando-lhe os esclarecimentos preconizados pela Doutrina dos Espíritos, tendo este nosso irmão enviado carta e, na certeza de que as explicações serão úteis a outrem, aqui a transcrevemos com as devidas omissões de nomes, cidades, e datas, que, mencionada, favoreceriam a identificação, o que não desejamos por motivos óbvios.

Respeitável Senhor,

O Sr. N..." revelando preocupaçao e amizade, pediu-nos lhe escrevêssemos sobre os insólitos acontecimentos que têm se verificado na fazenda de sua propriedade, denominada X..." nesse Município.

A princípio, encaminhamos o Sr. N... à diretoria da União Espírita Mineira, e agora, com anuência dessa, estamos lhe dirigindo esta carta.

Quanto às aparições de seu filho B..., morto em... (data), ou melhor, desencarnado, conforme a terminologia Espírita, trata-se de um fato comum, se examinado à luz da Doutrina Espírita.

Ela nos ensina, como se verifica em todas as religiões Cristãs, que a alma é imortal, isto é, continua viva, após a morte do corpo físico.

Só que, ao invés de destinar-se ao céu ou ao inferno, pode permanecer aqui ou noutros planos da existência, sempre sob a supervisão de amigos espirituais (inclusive do Anjo da Guarda), que proporcionam a cada um — de acordo com a vontade de Deus — as experiências necessárias à sua evolução.

As pessoas que são médiuns, podem, de acordo com as faculdades que possuem, ver, ouvir, sentir a aproximação dos Espíritos, escrever etc... No caso quem nota a presença do nosso companheiro B... é portador de uma ou mais mediunidades.

São Paulo, na sua primeira Epístola aos Coríntios, escreveu: "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil". Capítulo 12.7.

Sobre a utilidade das aparições do Espírito do seu filho, podemos adiantar que ele deseja proporcionar-lhe testemunhos de que a vida continua, de que a existência não encontra um ponto final no túmulo. Pretende igualmente, com isso tirá-lo da tristeza em que se encontra, pois a morte, ao invés de separar as criaturas, as coloca, muitas vezes, mais perto umas das outras.

Seria muito bom que o senhor e demais familiares, sempre que se lembrassem do nosso irmão B, fizessem as preces de sua predileção em seu favor.

Em matéria de instrução a respeito, tomamos a liberdade de sugerir a leitura das obras da Codificação, notadamente dos seguintes livros: "O livro dos Espíritos" — filosofia da Doutrina, "O Livro dos Médiuns" — volume de metodologia para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, e "O Evangelho Segundo o Espiritismo" onde se estuda o evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Caso tenha dificuldade de adquirir os citados livros, aí ou na vizinha cidade de C..., pode nos escrever, e teremos o máximo prazer de remetê-los.

Acreditamos que todos esses fatos têm o objetivo maior de nos despertar para certos ângulos da vida e fortalecer a nossa fé, representando verdadeiras provas de amor, de misericórdia de Deus pelos seus filhos.

Respeitosamente,

J. Damasceno Sobral".

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA

Atualizado Estoque de Obras — Aberta diariamente até 21 horas

Rua Guarani, 316 — Fone: 201-3038 — 30000 — Belo Horizonte

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXX | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO - 1979 | NÚMERO 177

CHICO XAVIER: 165º E 166º LIVROS

"SOMENTE AMOR" E "INSPIRAÇÃO"

A União Espírita Mineira, por intermédio do seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", tem a honra de noticiar, nesta edição, o aparecimento de mais dois magníficos livros psicografados por Franco Cândido Xavier, o querido médium mineiro, nascido em Pedro Leopoldo em 2 de abril de 1910, residente em Uberaba desde janeiro de 1959, há, portanto, vinte anos.

Trata-se, conforme se vê no subtítulo, de "Somente Amor", de Maria Dolores e Meimei, e "Inspiração", de Emmanuel.

Emmanuel e seus abnegados cooperadores na obra de divulgação do Evangelho do Cristo, à luz da Doutrina dos Espíritos, que o gênio missionário de Allan Kardec codificou, em França, a partir de 18 de abril de 1857, quando surgiu "O Livro dos Espíritos" — Emmanuel e seus colaboradores têm nos oferecido, sob o ponto de vista do incentivo à nossa renovação interior, o que há de mais sublimado em termos de interpretação doutrinária e de atendimento às reais necessidades do coração do homem.

Desperta em todos nós — que não desejamos fazer de nossa experiência reencarnatória um passeio pelas alamedas terrestres — incoercível sentimento de amor e reconhecimento a esse bondoso Benfeitor Espiritual, à sua constância em suprir-nos, em devotada consecutividade, dos necessários recursos morais e espirituais, em forma de orientação e reconforto, à melhor compreensão da vida, dos problemas, lutas e dificuldades, assim como dos roteiros que nos cabe adotar com vistas ao triunfo no campo das experimentações diuturnas.

Por mais refratário seja o coração, por mais indiferente o espírito, o belo e profundo trabalho de Emmanuel e sua luminosa equipe atinge, substancialmente, as fibras mais sensíveis da alma, levando-nos a promover o máximo esforço no sentido de nossa adaptação ao programa renovativo que, sábia e generosamente, nos é traçado por esses Mensageiros Divinos, cuja sintonia, perfeita e natural, com a sensibilidade medianímica de Chico Xavier, o abençoado companheiro e adequado instrumento para que desçam dos Céus, para as sombras da Terra, tantas jóias de inestimável valor, permite recebamos sempre continuadas messes em forma do livro que esclarece, ensina, reconforta e renova.

"Somente Amor" — 165.º

Foi lançado pelo Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, rua Lord Cochrane, 594, Caixa Postal, 42.383, CEP. 01000 — São Paulo, em edição de 15.000 exemplares.

Vivaldo da Cunha Borges responsabiliza-se pela Diagramação, Rubens Sílvio Germinhasi pela Capa e Produção, Marcos Eduardo Alves pelas Ilustrações; Fotolitos e Fotocomposição a cargo de Unida S.A. Indústria de Artes Gráficas — São Paulo.

São 32 mensagens, sem contar o excelente prefácio de Emmanuel, que temos o prazer de transcrever:

SOMENTE AMOR

Enquanto o progresso se amplia, povoando o mundo de máquinas e arranha-céus, facilidades de ordem material e teorias experimentais de libertação, é justo recordar o imperativo dos valores da alma, sem os quais a paz e a felicidade, a confiança na vida e a segurança interior desapareceriam no nascedouro.

Ante as nossas afirmativas, é provável se questione:

— "o avanço tecnológico será, então, uma calamidade a evitar?"

Respondemos, naturalmente, que de modo algum.

A evolução é irreversível.

O progresso é realizado para o homem. O homem, no entanto, não é artigo no mercado de consumo.

O ser humano é, acima de tudo, espírito imperecível e luz da razão no combustível da inteligência, raciocínio e sentimento conjugados.

—oOo—

Cérebros geniais, devotados ao brilho externo da civilização se empenham a criar vantagens e troféus para a existência física, em trabalho competitivo dos mais nobres, de vez que se acham alicerçados em propósitos do bem geral.

Entretanto, encontramos igualmente corações sublimados na compreensão, consagrados a cultivar luzes e bênçãos para a Vida Espiritual, em serviço de abnegação dos mais altos, porquanto se encontra baseado na exaltação do amor que é Presença de Deus, nos fundamentos do Universo.

Situadas nas faixas do entendimento e da bondade, Meimei e Maria Dolores, emissárias de paz e solidariedade humana, nos oferecem este livro. Mensagem de União e tolerância, esperança e alegria.

—oOo—

Agradecemos-te, leitor amigo, a atenção com que nos partilhas o prazer de assimilar o conteúdo destas páginas nutrientes e edificantes em que ambas as autoras se esmeram em nos trazer somente amor.

E, ao mesmo tempo em que externamos a nossa gratidão às duas missionárias do bem, cujos corações palpitam em todos os tópicos deste livro de iluminação íntima, rogamos ao Senhor, como sempre, as inspire e abençoe.

EMMANUEL
Uberaba, 4 de outubro de 1978.

INSPIRAÇÃO — 166.º

O GEEM — Grupo Espírita Emmanuel — S/C Editora, de São Bernardo do Campo, SP, CEP. 09700, Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1666, Caixa Postal, 888, é o responsável pela edição.

A capa é de Gessé Alves Pereira, texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção Ademir de Carlo.

Emmanuel, nas palavras iniciais, sob o título "Ante a Vida", escreve a seguinte mensagem:

ANTE A VIDA

Leitor amigo:

Tempos difíceis geram indagações complexas.

E tantas são as perguntas dos companheiros transitoriamente domiciliados no Plano Físico, que organizamos o presente livro no intuito de alinhar as respostas possíveis.

—oOo—

Indubitavelmente, os nossos apontamentos não se vinculam a qualquer pretensão de infalibilidade, porquanto somos tão-somente, aquém da experiência humana, os amigos que atravessaram o fenômeno da desencarnação, dialogando com os irmãos da jornada evolutiva.

Sentimo-nos porém, à vontade para dizer nestas páginas que somos herdeiros de nós mesmos, no inventário dos atos e fatos pelos quais nos responsabilizamos nas trilhas da própria vida — vida una e imortal — que se nos apresenta na série das existências numerosas de que somos estagiários no Plano Físico e no Plano Espiritual, interligados nos diversos climas vibratórios da Terra mesmo.

—oOo—

Este volume, por isso, é apenas um repositório de nossos informes amigos, tentando explicar aos companheiros terrestres que, apesar de quaisquer dúvidas da inteligência do mundo, propriamente material, a vida continua além da morte; que trazemos em nós e conosco a bagagem do que somos e fizemos, detendo a possibilidade de renovar-nos e melhorar-nos constantemente, sob a tutela do Cristo, o Mensageiro Maior dos princípios de elevação que nos regem.

—oOo—

Aqui, no recanto simples em que se nos desenvolve a conversação, aos que nos possam ouvir reasseveramos que os embates e conflitos em que se nos mergulha o espírito, nas águas profundas da reencarnação, constituem o cadinho em que aprimoramos sentimentos e raciocínios para a vida imperecível; que nos reencontramos no mundo com a finalidade de acender no próprio coração a luz do amor com que extinguiremos qualquer sombra da separação de uns para com os outros; que não atingiremos o burilamento interior sem lágrimas e que tão-só na aplicação real dos ensinamentos de Jesus, é que nos habilitaremos para a conquista da paz e da felicidade a que aspiramos na amplidão do Universo.

—oOo—

Examinemo-nos juntos e juntos anotemos as lições da vida e, desse modo, leitor amigo, seguiremos na senda do trabalho e da esperança, com as bênçãos de Deus para as supremas aquisições da Vida Maior.

EMMANUEL
Uberaba, 03 de outubro de 1978.

DR. CLODOALDO DE MAGALHÃES AVELINO

"Muito do que ele tem realizado, nasce do seu otimismo em relação à vida, ao próximo e a si mesmo".

Os filhos, netos, bisnetos, irmãos e sobrinhos do médico Clodoaldo de Magalhães Avelino, nascido em Chique-Chique na Bahia e residente, há muitos anos, em Belo Horizonte, onde tem desenvolvido profícua atividade no movimento assistencial espírita, tendo sido diretor do Abrigo Jesus, foi homenageado pelo transcurso do 80.º aniversário do seu nascimento.

A solenidade realizou-se dia 26 de janeiro, às 18 horas, no Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, rua Diabase, bairro do Prado, a ela se associando a União Espírita Mineira que se fez representar por uma comissão composta da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente, Dr. Noraldino de Mello Castro, dos secretários, J. Martins Peralva e Dr. Geraldo Ferreira de Andrade, e, ainda, da sra. Jupira Silveira Peralva.

Numerosos membros da comunidade espírita de Belo Horizonte, onde o homenageado desfruta, mui justamente, do maior conceito e estima, pelos dotes do seu coração sempre voltado para a caridade, prestigiaram a solenidade.

O convite enviado aos amigos e às instituições pelos familiares do dr. Clodoaldo, foi aberto com a legenda que aparece no subtítulo desta nota.

O Abrigo Jesus, por vários de seus dirigentes, esteve presente, tendo à frente o presidente Dr. Olavides de Oliveira, e o secretário, prof. Cleber Varandas de Lima, associando-se, assim, à homenagem ao seu velho diretor.

Composta a mesa, no centro do salão de festas, da qual foram chamados a participar os diretores da UEM, a presidente da Casa Mater proferiu carinhosas palavras de saudação ao homenageado, entregando-lhe, a seguir, artística placa com afetuosa inscrição.

DR. CLODOALDO AGRADECE

Agradecendo a homenagem, de seus parentes e da União Espírita Mineira, o distinto médico proferiu as seguintes palavras:

Prezados parentes e amigos, amigos e parentes que me enlaçam nas fímbrias de seus corações generosos, neste instante que limita longo período de minha existência pelos ínvios caminhos da terra.

Momentos como estes que céleres passam e me envolvem em doces emoções e reminiscências vindas da infância, que jamais se apagam, conservando-se imutáveis no reviver afagos que santificam no relicário do lar a santa imagem dos queridos pais.

E por que não lhes dizer amigos, que os meus foram três, com minha avó paterna, sempre presente em todos os atos da minha vida e que me fez predestinado da medicina!?

Perdoem-me, Srs., se lhes parecer um imodesto.

Há, porém, fatos que revelam a onipotente crença de um destino para cada ser humano.

Predestinado à medicina, que além de profissão é, sobretudo, sacerdócio da consolação. Alguns fatos ligados à minha vida assim o dizem.

A desencarnação do meu avô paterno e do seu filho mais moço, ambos pouco tempo depois do casamento dos meus pais, deixou minha avó, ou melhor, "minha mamãe", como a chamava imersa em profunda tristeza que lhe tirara a vontade de viver.

Para consolá-la, meu pai prometeu dar-lhe seu primeiro filho, se nascesse homem. A promessa foi cumprida e eu o felizardo.

A dupla família residia na mesma casa, deixada por meu avô. Dela me lembro com suas onze janelas de frente e vários dormitórios reservados para hóspedes.

Sendo uma só a residência, pouco a pouco a minha posse foi se consolidando. Com o nascimento de minhas duas irmãs gêmeas, tornou-se definitiva e a casa transformou-se em duas, com o isolamento de uma porta.

Um segundo fato, confirma a premeditação. Estava a completar dez anos. O primeiro médico, recém-chegado, estava em visita ao meu pai, quando foi chamado a atender um doente a domicílio. Acompanhei-o e fiquei estarrecido vendo-o a contorcer-se com uma dor implacável. Visitando-o horas depois, encontrei-o sorridente a conversar.

Chegando em casa, fui logo gritando: "Papai, eu quero ser médico!" Ele se exalta em incontida alegria, porque este era o seu sonho, até então não revelado. Era o destino que se manifestava.

A medicina passou a ser o seu tema preferido nas nossas palestras, mostrando-me os seus encantamentos e o quanto de moral exigia dos seus profitentes, assim me preparando para o seu sublime e árduo exercício.

Deus ouviu as suas súplicas e deu-me, por acréscimo, a primazia de ser o primeiro médico chique-chiquense.

Assim, srs., sentindo a essência de tão sábios ensinamentos, tomei-os como bússola da minha jornada planetária, à procura do caminho certo, para trabalhar e aprender a valorizar a própria vida.

Vencendo distâncias, escolhendo campos de ação, divisei reluzentes pegadas na branca areia da estrada, segui-as e tive a fortuna de encontrá-los, mineiros amigos, aportando à querida e prendada cidade de Januária, que tenho a honra de proclamar meu berço profissional, do que me ufano, onde aprendi a cantar "Oh! Minas Gerais, quem te conhece não te esquece jamais!..."

Admitido como médico na intimidade dos seus lares e acolhido na sua comunidade social, oficina de trabalho honesto, escola de sublime civilização, tenda de amor ao próximo, amando aos seus subordinados, aprendi, lutei, venci e sou feliz.

A mim, porém, não cabe falar de mim mesmo, a não ser para manifestar-lhes meu profundo agradecimento pelo muito que me estimam e publicamente demonstram na sublimidade desta festa, que me honra e aos meus familiares, tornando-me cativo dos seus generosos corações.

Obrigado, amigos. Sinceramente lhes confesso que não chegaria ao final deste pálido agradecimento, se não tivesse aprendido no exercício da medicina a conviver com a dor, aliviar sofrimentos, enxugar lágrimas e dominar a emoção com o poder da vontade.

BENDITA SENILIDADE

Ao poeta sanfranciscano Aristides Araújo

Bendita senilidade
Que por amor Deus me deu,
Tranquila felicidade
Qual o triste Prometeu

Contemplando a imensidade
Do mar, da terra e do céu,
Nas ondas da mocidade
Procuro o que se perdeu.

Preso ao rochedo da vida
Lutando para vencer
Delitos de lida em lida.

Nos escaninhos da dor
Do nascer ao renascer
Graças vos rendo, Senhor.

Obrigado, amigos, muito obrigado.

— * —

A coordenação da homenagem ao Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino coube à sua sobrinha, senhora Cel. Welter Vieira de Almeida, então Chefe do Gabinete Militar do Exmo. Sr. Governador, Dr. Ozanam Levindo Coelho, agora escolhido Comandante Geral da Polícia Militar de Minas Gerais pelo Governador Dr. Francelino Pereira dos Santos.

Da esquerda para a direta, Jupira Silveira Peralva, J. Martins Peralva, Clodoaldo de Magalhães Avelino, tendo à sua esquerda uma parenta, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro e Geraldo Ferreira de Andrade.

A presidente da União Espírita Mineira entrega ao homenageado a placa oferecida pela Casa Mater.

Com 89 anos, desencarnou, dia 8 de junho, em Curitiba, o venerando confrade João Ghignone presidente da Federação Espírita do Estado do Paraná (rua Saldanha Marinho, 586 — 80000 — Curitiba — Paraná).

Nasceu a 11 de fevereiro de 1889 em Serravale Desia, Piemonte, Itália, mas veio, trazido pelos pais, para o Brasil, quando contava apenas cinco anos.

Viveu, inicialmente, em Mendes, Estado do Rio, em Salto do Itu, no Estado de S. Paulo, onde seu pai que era engenheiro, montava fábricas de papel.

Desde os 11 anos, porém, estava radicado no Paraná, e desenvolvendo sempre intensa atividade. De cortador de papel, na fábrica do pai em Mendes, foi proprietário de restaurante, de gráfica, de uma cadeia de cinemas e, finalmente, de uma editora e livraria, de notável contribuição à cultura brasileira.

Muito jovem ainda João Ghignone tornou-se espírita, destacando-se logo como um dos grandes incentivadores do movimento em favor do estudo e da difusão da Doutrina Espírita.

Durante mais de 45 anos foi presidente da Federação Espírita do Paraná, legando obras marcantes, como o Instituto Lins de Vasconcelos, o Sanatório Bom Retiro, Lar de Icléia, o Lar Infantil Mariinha, o Albergue Noturno de Curitiba, a Cidade da Criança e várias outras, de notáveis serviços assistenciais.

Quando o jornal "Mundo Espírita" sofria, no Rio de Janeiro, grave crise financeira, João Ghignone recebeu-o do Dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, e o transformou no órgão da Federação Espírita do Paraná, tornando-o, então, um dos melhores jornais espíritas do Brasil e mesmo do mundo.

Foi decisivo também o seu apoio para o êxito do III Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Curitiba. Como também o foi o apoio que emprestou à Federação Espírita Brasileira na programação das reuniões zonais do Conselho Federativo Nacional, sendo, inclusive, vale recordar, um dos maiores defensores do Pacto Áureo, celebrado em 1949, para a Unificação do Espiritismo.

João Ghignone deixa, assim, os mais belos exemplos de fé e trabalho, de amor e de bondade, de humildade e de solidariedade humana.

"O Espírita Mineiro", fazendo suas as considerações acima, de "Notícias Espíritas", do companheiro Antônio Lucena, abraça aos irmãos do Paraná e roga a Jesus proporcione, ao valoroso lidador que se transfere para o outro plano da vida, dilatadas oportunidades de trabalho na senda da Espiritualidade.

O Espiritismo e a Criança

A União Espírita Mineira, em trabalho conjugado dos Departamentos de Divulgação Doutrinária e de Evangelização da Criança, programou um ciclo de palestras alusivas ao Ano Internacional da Criança, nos sábados à tarde, de 3 de fevereiro a 31 de março de 1979.

Com o tema geral de "O Espiritismo e a Criança", cada orador focalizou um tema próprio, com o que a Casa Mater continuou associando-se às comemorações programadas para 1979 — Ano I da Criança Brasileira.

A programação da UEM foi a seguinte:

— 03.02 — Tema "A Criança, Esperança e Responsabilidade", a cargo de J. Martins Peralva
— 10.02 — Tema "Criança, Esperança que se renova", a cargo de Honório Onofre de Abreu
— 17.02 — Tema "O Espírita e as novas gerações", a cargo de Lúcio de Abreu
— 03.03 — Tema "Jesus e a Criança", a cargo de José Damasceno Sobral
— 10.03 — Tema "A Criança e a Terceira Revelação", a cargo de Manoel Alves
— 17.03 — Tema "Oração da Criança", a cargo de Mauro Albino Antônio de Almeida
— 24.03 — Tema "Ante os pequeninos", a cargo de Oswaldo de Abreu
— 31.03 — Tema "Criança, o Nosso Amanhã", a cargo de Maria Philomena Aluotto Berutto

As palestras foram realizadas aos sábados, à 15 horas, no salão principal da União Espírita Mineira, tendo como objetivo "conscientizar a família espírita quanto à necessidade de evangelizar as novas gerações, trabalho este inadiável, às vésperas do III Milênio".

O mesmo ciclo de palestras, com os mesmos oradores e temas, está sendo realizado no Centro Espírita Oriente, às 5as. feiras, às 20 horas, a pedido dessa Instituição.

Crer hoje já não basta; quer-se saber.

Nenhum conceito filosófico, nenhuma síntese moral terá possibilidade de êxito se não apoiar em demonstração a um tempo lógica, matemática e positiva como plena de comentários, considerações, de esclarecimento que fazem ressaltar, com maior nitidez, a beleza dos princípios e a harmonia do conjunto.

O Espiritismo não é, pois, um conjunto de formas dogmáticas e rígidas; é uma filosofia viva que evolui ao progredir. Nada impõe, propõe e o que propõe apoia sobre fatos mais palpáveis ou sobre provas morais.

Um princípio, com efeito, não se impõe; é demonstrado.

LÉON DENIS

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna melhor. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo.

ALLAN KARDEC

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.

ALLAN KARDEC

Retornou ao plano espiritual, dia 20 de novembro de 1978, o confrade Manoel de Deus, filho do Sr. João de Deus e D. Sofia Alves de Deus.

Nascido em 18 de dezembro de 1898, em Casa Branca, próximo de Conselheiro Lafaiete, viveu em Itabirito, neste Estado, onde contraiu núpcias com D. Maria do Patrocínio Alves de Deus.

Ficando viúvo em 1949, casou-se, novamente, então com D. Maria Georgina de Deus, em 27 de maio de 1950, a qual lhe sobrevive.

Deixou uma irmã, Sra. Catarina de Deus, e os seguintes filhos: José de Deus Sobrinho, casado, e Maria Alves Ferreira, viúva, ambos residentes em Belo Horizonte, e vários netos e bisnetos.

Construtor de profissão, há alguns anos passou a morar nesta Capital. Era também músico, tendo pertencido à Corporação Musical Santa Cecília, do Bairro Esplanada.

Espírita convicto, esoterista estudioso, maçon exemplar, desfrutando posição de destaque na Ordem.

Nos últimos cinco anos, o irmão Manoel de Deus vinculou-se ao Grupo Espírita André Luiz, na Rua Maria Martins Guimarães, .. 1738, no Horto, transformando todos os seus componentes em amigos e admiradores.

Portador de grande fé, tinha as faculdades de vidência e psicofonia, exercidas com muito equilíbrio. Médium curador, sempre atendeu às tarefas do passe com muita abnegação e devotamento, mantendo-se, entretanto, no anonimato.

Após quase oitenta anos de vida entre nós, marcados pelo trabalho em favor dos semelhantes, fazemos votos no sentido de que registrando o fato e nossa saudade, o companheiro continue a sua tarefa no plano espiritual, sob a assistencia benévola dos Emissários de Jesus.

Que os seus familiares, embora sentindo a sua ausência, encontrem o melhor e mais eficiente consolo na certeza da imortalidade e da continuação da vida.

MONTE ACIMA

Dá-me forças, Jesus,
Para seguir-te a senda.

Ajuda-me a tomar
As cruzes que mereço.

A cruz do amor que ama
Sem aguardar amor.

O lenho dos defeitos
Que ainda me deformam.

O peso do insucesso
E do orgulho abatido...

Mas guarda-me na fé,
Quero encontrar-me em Ti.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

— ABRIGO JESUS, NA FESTA DOS 42 ANOS —

Na presidência, o médico Delcides Baumgratz:

Na oportunidade da comemoração do seu 42º aniversário, o Abrigo Jesus deu posse à nova diretoria para o triênio 1979/1981, a qual tem, agora, na presidência, o médico Delcides de Oliveira Baumgratz, filho do saudoso companheiro Leonardo Baumgratz, um dos grandes sustentáculos da obra, durante longo tempo, já desencarnado.

A solenidade teve o comparecimento de grande número de pessoas, sendo presidida pela educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, que, na conformidade do estatuto, é, também, presidente-nato do Conselho Geral.

A reunião foi iniciada com a composição da mesa e, logo após, a prece de abertura, pela aluna Janadete, que proferiu o "Pai Nosso da Criança", usando da palavra, a seguir, J. Martins Peralva, secretário da UEM e membro do Conselho Geral do Abrigo.

O presidente Dr. Olavides de Oliveira, que terminava seu mandato, leu o relatório de sua gestão, que publicamos neste número, e empossou a nova diretoria.

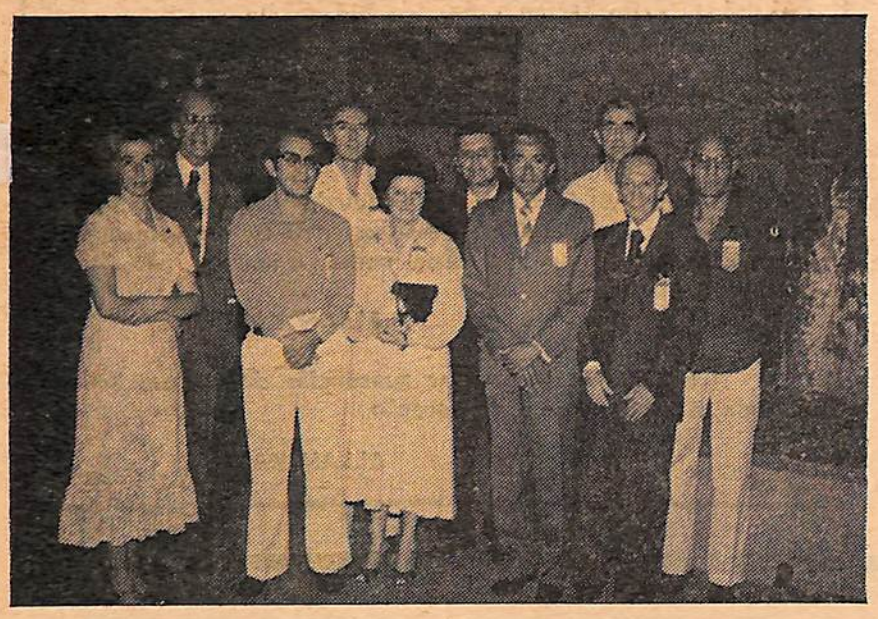
Depois de ser apresentado o Hino do Abrigo — letra de Cesar Burnier e música de Maria Philomena Aluotto Berutto pelo Coral do Abrigo, o prof. Cleber Varandas de Lima fez o histórico da Instituição, desde a sua fundação, seguindo-se-lhe com a palavra, para a apresentação de sua plataforma administrativa, o novo presidente, Dr. Delcides de Oliveira Baumgratz, a qual estamos também publicando.

As palavras de encerramento, pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, foram precedidas de bonito número pelo Coral, tendo a nova diretoria oferecido aos presentes salgadinhos, refrigerantes e doces.

A DIRETORIA

A nova diretoria, eleita em 10 de dezembro de 1978, ficou assim constituida:

— Presidente	— Dr. Delcides de Oliveira Baumgratz
— Vice-Presidente	— Adalberto Alvim Braga
— 1.º Secretário	— Prof. Cleber Varandas de Lima
— 2.º Secretário	— Lucimar Ferreira Lima
— 3.º Secretário	— Moacir Braga
— 1.º Tesoureiro	— Nicola Lettieri
— 2.º Tesoureiro	— Gláucia de Moraes
— Diretor	— Dr. Olavides de Oliveira
— Vice-Diretor	— Jayme de Ávida Machado
— Diretora	— Dinalva Baumgratz Ribeiro
— Vice-Diretora	— Maria Aparecida Braga Ramos
— Bibliotecária	— Divina Batista Godói
— Procurador	— Dulcídio de Oliveira Baumgratz.



Membros da nova diretoria posam nesta foto. Da esquerda para a direita, Dinalva Baumgratz Ribeiro, Olavides de Oliveira (cujo mandato de presidente expirou em 31.12.1978), Cleber Varandas de Lima, Delcides de Oliveira Baumgratz (o novo presidente), Maria Aparecida Braga Ramos, Adalberto Alvim Braga, Lucimar Ferreira Lima, Dulcídio de Oliveira Baumgratz, Jayme de Ávila Machado e Nicola Lettieri.

Discurso do Dr. Olavides de Oliveira na solenidade de transmissão de cargos da diretoria do Abrigo Jesus, dia 10 de fevereiro de 1979, às 16 horas:

Ilustres confrades da mesa diretora, excelentissimos senhores e senhoras:

Comparecemos a esta solenidade não para um ato formal de entrega de cargos, mas para festejar a posse de uma nova diretoria e o transcurso do quadragésimo segundo ano de fundação do Abrigo Jesus, ocorrida, precisamente, em 7 de fevereiro de 1937, quando lançada à terra fértil do amor ao próximo a semente que mais tarde se constituiria nesta abençoada casa de crianças, sob o pálio da luz da doutrina espirita-cristã.

E, durante todo este tempo, embora curto por se tratar de um ideal sem fim, é Jesus quem dirige esta instituição, pois aqui somos apenas seus fieis obreiros que, reconhecendo as nossas limitações humanas, procuramos fazer o melhor possivel no desempenho de nobre tarefa. E hosanas sejam dadas a Deus, pois nunca faltaram obreiros de boa vontade para levarem avante os ideais daqueles que edificaram esta casa. Muito esforço e muito amor permitiram a sua realização, e, se assim não fosse, não teriam afastado galhardamente os óbices da caminhada.

Como nos tempos de Cristo, ocorreu também com relação ao Abrigo Jesus — foram convocados para a tarefa de sua institucionalização modestos pescadores, publicanos e homens do bem, aos quais teria dito o Mestre, diante às dúvidas que alimentavam: "Homens de pouca fé", lancem a semente que germinam em seus corações, a terra é fértil, os frutos serão abençoados por mim. Não duvidem da minha proteção.

Colhendo estes conceitos nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo, em luminoso comunicado do espirito de Adolfo, bispo de Alger, sobre "A Beneficência", foi que Alencar de Paula Braga, Leonardo Baumgratz e Delmitina de Oliveira Baumgratz, lançaram o idealizado Abrigo Jesus, já espelhado em seus corações há algum tempo.

Abençoados sejam estes espiritos amigos, bem como todos aqueles que passaram por esta casa, ou que ainda labutam em nossas fileiras. E pedimos ainda, com especial fervor, que Deus ilumine os membros da nova diretoria que tem à frente um filho dileto desta casa — Delcides de Oliveira Baumgratz, que, de menino-cobrador dos primeiros tempos, foi médico e agora chega à presidência, atendendo, como aconteceu a Paulo de Tarso, ao chamamento do Mestre: "Este é para mim o vaso escolhido".

Reconhecendo que a diretoria pretérita pouco realizou em face de momentâneas ocorrências, esperamos que esta que ora assume suas funções, possa imprimir novas dimensões administrativas ao Abrigo Jesus, capazes de elevarem mais seu nome e ampliarem seu atendimento, para o que conta com elementos mais atuantes.

Que Jesus ampare a todos, iluminando-lhes o caminho para não tropeçarem na celebre "pedra" do festejado poeta Carlos Drumond de Andrade, mas que tenham sempre seus olhos iluminados pelo sublime sentimento da caridade cristã. Bem disse o Cristo: "A candeia do corpo é o olho; de sorte que, se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz". E eu direi ao nosso querido presidente: Abra seus olhos ante o sofrimento alheio, que seu coração terá paz e alegrias.

Vamos, companheiros, recomeçar nova jornada, vamos dar ao presidente nossa colaboração, sem o que ele se sentirá extenuado diante às grandes responsabilidades que assumiu — e seja o esforço de todos, de diretores, de funcionários e dos amigos cooperadores da obra.

Estamos festejando igualmente o Ano Internacional da Criança e o Ano Um da Criança Brasileira; e seja esta mensagem a todos, que seja este o dia um da criança em nossos corações. "Venham a mim os pequeninos, que deles é o reino dos céus" (Jesus).

O Coral do Abrigo Jesus tornou mais bela a festividade apresentando números de canto.

Plataforma administrativa apresentada pelo novo presidente do Abrigo Jesus, o médico Delcides de Oliveira Baumgratz, ao ser empossado:

Em todos os ângulos do caminho
encontrarás sujestões para servir.
André Luiz.

Cont. na pág. 9

31-3-1869 - 31-3-1979

Os espíritas de todo o mundo estão comemorando, este ano, o 110.º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, pseudônimo de DENIZARD HIPPOLYTE-LÉON RIVAIL, o sábio francês que veio ao mundo com a gloriosa missão de codificar a Doutrina dos Espíritos.

Grandes e pequenas instituições espíritas reverenciam o aniversário de seu retorno à Espiritualidade Maior, vitorioso em sua augusta missão de organizar os ensinos dos Espíritos, convertendo-os em corpo de doutrina que revive, em toda sua pureza, as lições do Cristo.

Glória, para sempre, ao nobre espírito de Allan Kardec, fiel discípulo do Cristo de Deus!

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos

SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO

Com o objetivo de divulgar os princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos, sabiamente codificada pelo insigne missionário Allan Kardec, publicamos os informes dos Espíritos sobre o problema da separação da alma e do corpo, abordado pelo Codificador em oportunas e lúcidas indagações.

—oOo—

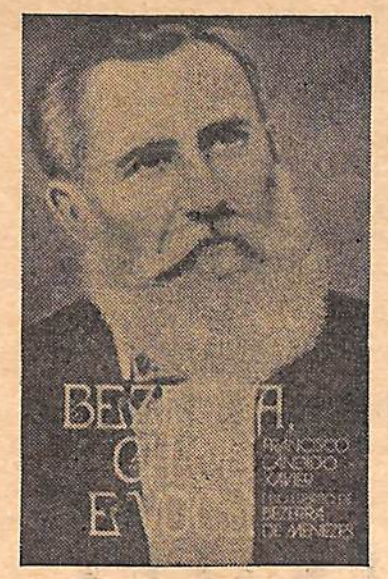
— Questão 154 — É dolorosa a separação da alma e do corpo?
— Resposta — Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são **um gozo para o Espírito**, que vê chegar o término do seu exílio.

Após registrar a resposta dos Espíritos, Kardec fez o seguinte comentário: **Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber; é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.**

— Questão 155 — Como se opera a separação da alma e do corpo?
— Resposta — Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.
— a) A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?
— Resposta — Não; a alma se desprende gradativamente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram.

Sobre este aspecto, Kardec dá, em "O Livro dos Espíritos", logo após a resposta dos Espíritos, o seguinte esclarecimento: **Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semi-material ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse envoltório, que do corpo se separa quando cessa a vida orgânica.**

"O Livro dos Espíritos", parte 2.ª, capítulo III — Da Volta à Vida Espiritual".



Quanto Mais

BEZERRA DE MENEZES

Abençoai sempre as vossas dificuldades e não as lastimeis, considerando que Deus nos concede sempre o melhor e o melhor tendes obtido constantemente com a possibilidade de serdes mais úteis.

—oOo—

Quando mais auxiliardes aos outros, mais amplo auxílio recebereis da Vida Mais Alta.

—oOo—

Quanto mais tolerardes os contratempos do mundo, mais amparados sereis nas emergências da vida, em que permaneceis buscando paz e progresso, elevação e luz.

—oOo—

Quanto mais liberdade concederdes aos vossos entes amados, permitindo que eles vivam a existência que escolheram, mais livres estareis para obedecer a Jesus, construindo a vossa própria felicidade.

—oOo—

Quanto mais compreenderdes os que vos partilham os caminhos humanos, mais respeitados vos encontrareis de vez que, quanto mais amparo do Senhor assegurará a tranquilidade em vossos passos.

—oOo—

Continuemos buscando Jesus em todos os irmãos da Terra mas especialmente naqueles que sofrem problemas e dificuldades maiores que os nossos obstáculos, socorrendo e servindo e sempre mais felizes nos encontraremos sob as bênçãos dele, nosso Mestre e Senhor.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier, do livro "Caridade").

Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assistí-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco na infância.

ALLAN KARDEC

As vidas sucessivas têm por objeto o desenvolvimento da inteligência, do caráter, das faculdades, dos bons instintos, e a supressão dos maus.

GABRIEL DELANNE

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS

RUA GUARANI, 315 — TELEFONE: 201-3038

30000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

BASILIO MARTINS PERALVA

O ano de 1978 marcou, no calendário terrestre, o centenário de nascimento de uma das mais singulares figuras do Espiritismo no Estado de Sergipe: Basílio Martins Peralva, espanhol de nascimento e mineiro de adoção, que, se transferindo, ainda moço, no começo do século, para o nordeste viria a ser, por uma dessas razões que só a Espiritualidade conhece, um dos pioneiros do movimento espírita sergipano.

Tratando-se de figura marcante na história do Espiritismo em terras de Sergipe, pelos dotes mediúnicos, pelas qualidades de emérito doutrinador e pregador do Evangelho e, sobretudo, pela dedicação com que se entregou à causa do bem, "O Espírita Mineiro" faz, nesta edição, o registro dos seus dados biográficos, oportunidade em que os que o fazem elevam preces a Deus para que ampare o seu Espírito, fortalecendo-o na continuação do seu esforço evolutivo.

(Extraido de "O Luzeiro", respeitada a ortografia da época, de 15.10.1932 (ano seguinte à sua desencarnação). "O Luzeiro" era órgão oficial da União Espírita Sergipana).

Os grandes espíritos, "potestades dos céus", "estrelas cadentes", que baixam à órbita do Planeta, são como gemmas preciosas que raramente se encontram entre as multidões multifárias, dardejando as fulgurações vibrantes da fé.

Através os tempos, mergulhando o homem o olhar profundo nos arcanos da história humana, acha aqui e ali, assignalando uma vida sem jaça, o vulto de uma creatura aparecida muitas vezes no meio de um povo, cuja conduta constata o seu exemplo sublime de devotamento.

A sociedade, ciosa das tradições quase sempre desmentidas pelo propositado desmando dos homens, olha com desdem imperdoavel esses seres que lhe negam o tributo de consideração, embora no amago de tais criaturas, se encontrem uma projecção indelevel de virtudes impereciveis!

Passa o tempo na voragem vertiginosa dos séculos e a história, fiel conservadora dos são princípios, gisa, em letras douradas, o nome de homens eruditos, outr'ora esquecidos, renegados, justiça postuma rendida pelos mesmos que olvidaram a coragem decidida dos heróes.

E desde então, o homem que teve suas idéias controvertidas, seu devotamento olvidado, ou a sua coragem descrida, passa a ser apontado como um exemplo digno de apologia.

Na história das crenças raramente, muito raro é sair da modesta obscuridade em que viveu, o homem que constituiu forte coluna de fé.

Nesse escrínio de recatados paredros, são conservados em montões preciosos verdadeiras relíquias sagradas; o devotamento inexcedível, a caridade e irrefragavel, o amor incondicional, vivendo nas aspirações celigenas de heróes destemidos.

As vezes atingem às cumiadas da celebridade alguns, e estes como meteoros luzidios, que claream as trevas brumosas das consciencias entorpecidas nos toxicos dos vicios, deslisa nos horizontes das crenças, dardejando no infinito das concepções os nimbos espirituais da inteligência aprimorada, são depressa apontados com vivo interesse pelos co-irmãos, ciosos da preciosidade que reclamam nos corações embevecidos.

Entre nós tem havido grandes vultos e todos têm sido, na medida de seus esforços lidimos heróis das batalhas interminas da vida.

O de quem nos ocupamos hoje, merece o registro especial de nossa crença.

Basílio Martins Peralva foi grande batalhador na luta de propagação evangélica. Eminente trabalhador na seara vastissima do Espiritismo. Trazia o condão magico da fé e soube fazer a prodigiosa transmutação das montanhas aduncas das dificuldades.

Emerito evangelizador, fez do Espiritismo o apanagio de suas esperanças, removendo tropeços, desbravando caminhos, transpondo impecilhos; dessipando duvidas, arrebentando preconceitos, implantando a fé nos espiritos combalidos.

O Espiritismo foi por ele compreendido e verdadeiramente praticado. Arrancou do cháos a pratica desmesuradamente corrompida que entendeu à altura dos ensinamentos de Jesus, em Espirito e em Verdade.

Foi o primeiro que, em Sergipe, lançou protesto formal aos mistificadores impenitentes, condenando as formalidades, os preconceitos de que veem contaminando.

Os do "O Luzeiro", apresentam-no como um dos elementos braço-forte da causa espirita, fazendo votos ao seu espírito iluminado para imprimir novos surtos de progressos àqueles que guardam reverentes na memoria, os seus feitos em prol do Espiritismo.

Nascido em 29 de novembro de 1878, no lugar denominado Chasteiro, ou Chasteira, na Província da Galícia, sendo seus pais José Martins Peralva e Manoela Quinteiro Peralva. Desencarnou em Aracaju, Sergipe, em 21 de maio de 1931, com a idade, portanto, de 53 anos.

Seu genitor emigrou para o Brasil, deixando a família temporariamente na Espanha. indo residir no sul de Minas. Em 1890, acertando a vida, mandou buscar a esposa, trazendo o único filho, Basílio, com a idade de 12 anos.

O pai de Basílio trabalhou em Portugal e Espanha em serviços de cantaria. Com a transferência para o Brasil, trabalhou, inicialmente, na construção de estradas de ferro no Estado do Espírito Santo, tendo como sede a cidade de Carangola, no Estado de Minas Gerais.

De Carangola, mudou-se para Batista de Melo em 1890, época em que lhe foi possível trazer a família para o Brasil.

Em Batista de Melo, Sul de Minas, trabalhou na construção da Estrada de Ferro TRÊS CORAÇÕES-BATISTA DE MELO.

De Batista de Melo, transferiu residência para Lambari, passando a trabalhar na construção do ramal de FREITAS-CAMPANHA.

Com os pais residindo em Lambari, Basílio foi para o Ginásio em Campanha, sob a direção do professor Dr. Cezarino, não chegando, no entanto, a concluir o curso, mas aprendendo, com facilidade, o francês e desenho. Tornou-se um perito na arte do desenho linear, conservando ainda a Prefeitura de Aracaju, aonde viveria a segunda e última parte de sua existência, inúmeros trabalhos de sua autoria.

Deixando o Ginásio, Basílio, bem moço ainda, foi trabalhar na Estrada de Ferro MINAS-RIO, como telegrafista, servindo em Passa Quatro, sul de Minas. Depois, foi transferido para a Estação de Tunel, hoje Cel. Fulgêncio, como Agente de Estação.

Posteriormente, deixou a Estrada MINAS-RIO e foi trabalhar na Estrada de Ferro Muzambinho, entre Freitas e Campanha, como ajudante de Maquinista, ocasião em que foi gravemente acidentado. A locomotiva disparou e explodiu, no quilômetro 62. Com o corpo inteiramente queimado, menos a cabeça e a barriga, foi internado em estado gravíssimo no Hospital de Campanha.

Depois de permanecer no Hospital durante seis meses, com o corpo em carne viva, foi para o Rio de Janeiro trabalhar na Ilha de Paquetá, em serviços de verificação do tempo — Meteorologia —, como funcionário do Governo.

Depois de passar algum tempo no Rio de Janeiro, uniu-se a uma comissão de engenheiros e seguiu para a Bahia, a fim de instalar linhas telefônicas e telegráficas ao longo da Estrada de Ferro em construção, ligando a Bahia a Sergipe.

Em Buquim, cidade do sul de Sergipe, com apenas quinze dias de conhecimento, casou-se com Etelvina de Fonseca Peralva, uma moça pobre e sem pai nem mãe, que vivia com uma irmã mais velha.

Os filhos de Basílio Peralva são: Euridice da Fonseca Peralva, Edison Martins Peralva, José Martins Peralva Sobrinho, Consuelo Peralva Dantas, Nair Peralva Dantas, Enoque Peralva Dantas, já falecido, e Afonso Peralva Dantas.

Os segundo e terceiros filhos nasceram na Fazenda Taboca, por ele adquirida com as economias do seu trabalho na Estrada de Ferro, no município de Buquim, a primeira em Maroim, e os demais em Aracaju.

Em Aracaju, empregou-se como Auxiliar de Engenharia da Prefeitura Municipal, na época denominada Intendência Municipal, tendo a sua nomeação assinada pelo Intendente Hunald Santa Flor Cardoso irmão do Presidente do Estado de Sergipe, Dr. Maurício Graccho Cardoso.

Deixando a família na Fazenda "Taboca", em Buquim, durante dois anos, na companhia de um sobrinho da esposa, Rubens Carvalho, ainda vivo, em Buquim, nessa época começou a ler as obras espíritas com profunda seriedade, desabrochando, então, várias faculdades mediúnicas, notadamente a de cura.

Cout. na Pág. 7

BASILIO MARTINS PERALVA (Continuação da Pág. 6)

Ao se transferir, em definitivo, para Aracaju, intensificou sua atividade espírita, revelando-se, então eximio doutrinador e, quando desafiado, imbatível polemista, dados os profundos conhecimentos do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos, adquiridos em estudo metódico. Tornou-se, assim, um dos consolidadores do Espiritismo em terras sergipanas.

Possuia vidência, audição e uma rara força magnética, o que o levou a realizar, em Buquim, nas fazendas próximas à sua, e em Aracaju, notáveis curas, ainda hoje relembradas pelos sergipanos.

Não tinha hora nem tempo por mais difícil, para atender os chamados. Altas horas da noite e sob temporais, atendia os doentes em longas viagens a cavalo, quando ainda em Buquim. Em Aracaju, continuou seu apostolado do bem.

Sua energia, que muitas vezes fazia tremer aqueles que o procuravam, contrastava com a extrema bondade e o desejo de servir. Era muito franco e severo, mas muito bom com todos, especialmente com aqueles que o procuravam em busca de cura para seus males e de seus familiares.

Seu irmão mais novo, Seraphim Martins Peralva, casado com d. Rita Ribeiro Peralva, desencarnou em 1977, em Passa Quatro, Minas Gerais, onde Basílio passou a primeira fase de sua infância, até a adolescência. Seraphim foi fornecedor de madeiras para a Rede Mineira de Viação. Sua família vive na referida cidade mineira, em aprazível chácara.

O outro irmão, José Martins Peralva, tio de nosso Secretário, desencarnou em Cruzeiro, Estado de São Paulo, em 1952.

De "Anuário Espírita", edição 1970, de Araras, Estado de São Paulo, extraimos os dados abaixo do artigo "Espiritismo em Sergipe", autoria de J. Martins Peralva Sobrinho, seu filho, que publicamos a seguir.

"Ainda encarnada, com cerca de 90 anos encontra-se em Aracaju (rua S. Cristovão, contra esquina de Capela), D. Antônia Silva, conhecida por d. Nenem, outra pioneira do Espiritismo em Sergipe, cuja casa, à rua Santa Luzia, entre Estância e Buquim, era cedida para os trabalhos mediúnicos de pregação do espanhol Basílio Martins Peralva, que, procedente de Passa Quatro, sul de Minas (onde tem ainda um irmão, Seraphim Martins Peralva), tornar-se-ia extraordinário médium curador, polemista invencível com grande cultura doutrinária, especialmente evangélica e possuidor de um estilo levemente irônico e imperturbável, quando digladiava pela imprensa, o que desconcertava os adversários, ansiosos por uma réplica deselegante, ofensiva, que nunca chegava.

Sergipe-Espírita recorda, ainda hoje, interessante ocorrência com renomado Pastor protestante (o autor desta reportagem, criança ainda, conheceu-o) que, tendo chegado da América do Norte, onde realizara, com brilhantismo, um Curso de Teologia — assim diziam os seus companheiros de fé —, tentou iniciar, na imprensa aracajuana, campanha difamatória contra o Espiritismo. Isso mais ou menos entre 1925/1930.

Basílio Martins Peralva não provocava ninguém, mas, chamado à arena, não recuava ante o desforço doutrinário: aceitou, com humildade, tranquilo, o desafio do gigante — ele que era, apenas, um autodidata.

O pastor não entendeu aquela serenidade, que ocultava a confiança do antagonista no amparo espiritual e de que o conhecimento evangélico-doutrinário o ajudaria, e tentou amesquinhá-lo, nos primeiros artigos, especialmente em assuntos de semântica, o que levou o defensor do Espiritismo a estabelecer, daí por diante, na introdução de todos os seus artigos, a expressão "Ao insigne mestre, reverendo...", encerrando-o com: "Do vosso humilde discípulo, Basílio Martins Peralva".

O ilustre pastor não imaginava o que viria pela frente. Entrou de rijo, nos ataques, pessoais e doutrinários, esgrimindo com mestria. Preliaram, taco-a-taco" vários meses. Os recursos do culto reverendo foram, no entanto, esgotando-se com o tempo. Por fim parou...

Seu antagonista, no entanto, continuou, sereno e inalterável, meses a fio, sem qualquer contradita do Pastor eminente. E, para que interrompesse a série de artigos, sempre precedidos do "Ao insigne mestre, reverendo...", e com a finalização "Do vosso humilde discípulo, Basílio Martins Peralva", foi necessária a intervenção do Exmo. Sr. Presidente do Estado, junto ao jornal que abrira suas colunas ao Espírita provocado...

As curas mediúnicas desse para nós muito amado obreiro, são, ainda hoje, comentadas em vários pontos do Estado. Em Aracaju, principalmente.

Evidentemente, sem qualquer idéia comparativa, no que toca à evolução espiritual, o "espanhol-mineiro" (ele havia passado sua primeira infância em Minas Gerais), realizou em Sergipe obra bem parecida com a do inigualável Eurípedes Barsanulfo no Triângulo Mineiro, Senão vejamos: médium clarividente, auditivo, curador, receitista (pela homeopatia), possuia elevado espírito caritativo, desassombrado e seguro na argumentação, falada e escrita. Os Espíritos costumavam avisá-lo, antes das pessoas chegarem à sua presença, dos problemas que traziam, o que causava assombro aos consulentes.

Era engenheiro-prático, notável desenhista, e deslocara-se de Minas, para Sergipe, como empreiteiro na construção da estrada de ferro BAHIA-SERGIPE, no ramal "Timbó-Propriá". Nascido na Espanha, chegara a Minas, com os pais, que se localizaram em Passa Quatro, com apenas 12 anos de idade. Amava Minas e adorava a Espanha. Comovia-se quando falava das coisas mineiras, elogiando-as sempre. Desencarnou em 21-5-1931".

OCORRÊNCIAS MEDIÚNICAS

São numerosos os fatos mediúnicos que assinalaram a vida missionária do nosso homenageado, caracterizando intensa atividade a serviço do bem, no campo do Espiritismo.

Na impossibilidade de mencioná-los todos, para não alongar o esboço biográfico, por ocasião do centenário do seu nascimento, relataremos alguns, vivos na memória do seu filho e nosso companheiro J. Martins Peralva.

MADEIRA ESTRAGADA...

Proprietário de uma bela e grande fazenda denominada Taboca, no município de Buquim, sul de Sergipe, Basílio Peralva abatia árvores para transformá-las em dormentes bem trabalhados, para venda.

Quando apareciam os compradores, convidados por Basílio para conhecer a madeira, Espíritos **atuavam sobre a visão deles**, fazendo com que vissem, ao invés dos dormentes novos, que ali estavam, **dormentes estragados**...

A sua missão, entende-se, era cuidar das coisas do espírito. E para cuidar das coisas, a nível da incumbência que recebera da Espiritualidade, foi necessário perder tudo, ficar a zero e empregar-se, como assalariado na Intendência Municipal (hoje Prefeitura), onde iria ganhar, a duras penas, o pão de cada dia.

PODER MAGNÉTICO

Seu poder magnético era, realmente, impressionante. Sua força moral extraordinária.

Os olhos faiscavam, ao fixar as pessoas. E as mãos? De tal modo que, apondo-as, com os dedos unidos, em forma de um feixe convergente sobre um abcesso, numa distância de um a dois centímetros, o abcesso **vinha a furo sem o menor contato**.

Quando unia os dedos e os aproximava de um ferimento, uma impigem, o paciente sentia um calor semelhante à ponta de um cigarro... aceso.

SALVA UMA CRIANÇA, MAS...

Um garoto estava bem doente. Febre alta, dores de cabeça, acamado.

Os médicos já haviam dito: "Não há mais cura"!

A mãe, angustiada, vai ao encontro de Basílio e implora: "Sr. Basílio, pelo amor de Deus salve o meu filho! "Não o deixe morrer!"

O espanhol-mineiro, que Sergipe adotara por filho, pede para ficar só com a criança, no quarto. Concentra-se, ora e dá passes. Meia hora depois, com a roupa molhada de suor, como se tivesse estado sob um chuveiro, volta à sala e diz para a mãe aflita: "O seu filho não vai morrer, dona...; mas, alguém vai em lugar dele!

O momento, de desespero, não comporta uma observação maior. A mãe, no auge da aflição, misturada com alegria, apenas exclama: "Deus lhe pague, Sr. Basílio! Graças a Deus!".

Basílio retira-se, a fisionomia carregada...

O garoto (hoje bancário em Aracaju) fica completamente curado dois dias depois. Passados oito dias, quando ninguém lembrava mais a advertência, o pai, forte, corado e feliz com a recuperação da saude do filho, adoece, inesperadamente, e desencarna...

TEM MAIS BICHOS...

Um homem o procura com terrível dor de cabeça, que o não permitia dormir. Basílio ouve-o, atencioso. A seguir, com o espanto de todos, pede à esposa um vaso, põe a mão sobre a cabeça do doente, ora e manda-o inclinar-se sobre o vaso, posto sobre uma cadeira.

Pouco a pouco vão descendo pelas narinas do homem, vários bichos de mosca: um, dois, três, quatro, cinco, seis (Basílio vai contando-os, pausamente...) sete, oito, nove, dez onze, doze...

O doente, sentindo-se aliviado, pronuncia palavras de agradecimento, ergue a cabeça e exclama: "Graças Deus!" Mas o dono da casa ordena-lhe abaixar de novo a cabeça sobre o vaso e anuncia, calmo: "Ainda tem mais oito".

E ante os olhares atônitos dos presentes, familiares e confrades, mais oito bichos caem, um a um, no vaso... Ao todo, vinte bichos!

Basílio, diante do homem que chora, de alegria, conclui "Agora, sim, pode ir embora. Já está curado". E para os companheiros "Era um obsessor, cobrando vingança. Foi afastado".

O homem despede-se, radiante. Nunca mais dor de cabeça, nem bichos...

AINDA O PODER MAGNÉTICO...

Duas crianças, vizinhas de sua casa, brincam com uma agulha de croché. Em certo momento, uma delas enfia a agulha no ventre da outra. A mãe tenta tirar, mas a "volta da agulha", semelhante a um anzol, não deixa.

Aflita, corre à casa de Basílio, que tomava café. Depois de aconselhar calma, vai atender. Une os dedos e os aponta na direção da extremidade que ficara de fora. A agulha, sem qualquer contato físico dos dedos de Basílio vai saindo, atraida por suas mãos e cai ao solo...

Alívio geral.

Cont. na pág. 8

BASÍLIO MARTINS PERALVA (Cont. da pág. 7)

O LOUCO AMARRADO

Um dia, já ao anoitecer — sim, como nos lembramos, em nossos 8 anos de idade! —, chega à sua residência, vindo do interior, um pobre homem, trabalhador do campo, que "havia enlouquecido", afirmavam os que o conduziam, atemorizados.

Basílio — era um domingo —, estava sentado na calçada de sua casa, como era costume na época, com a mulher e filhos. Mais ou menos a uma distância de cem metros, como se houvesse, à distância, divisado o velho Basílio, o homem, fortemente amarrado a cordas e com um pau atravessado na boca, seguro a cordas por detrás, iniciou um festival de incríveis cambalhotas, enquanto se aproximava, dando saltos mortais, da casa de Basílio, que o fitava calmo, inalterado.

Ao chegar diante de Basílio, o louco estacou. Ergue os braços, silencia por momentos e grita: Quem é você?!...

O momento é de medo e tensão, da parte dos curiosos, que enchiam a rua Goiás do bairro Aribé, hoje o grande Bairro Siqueira Campos. Basílio dirige-se aos homens que acompanhavam o "louco" e ordena-lhes: "Tirem o páu da boca do homem. Desamarrem-no".

Todos relutaram, inclusive os que o haviam trazido, alegando questão de segurança, tal a ferocidade do homem, mas Basílio renova, firme, a ordem: "Desamarrem o homem. Ele não é um louco!" O doente é desamarrado, os seus braços descem, lentamente, ao longo do corpo, a fisionomia se aquieta, os olhos surpresos. A entidade havia se retirado...

Basílio volta a falar: "Hoje ele dorme em minha casa. Só volta quando estiver completamente curado".

A noite foi de pavor para os familiares de Basílio. E sua esposa, sempre muito tranquila, pondera: "É, este homem (Basílio) é que está louco. Onde se viu trazer um louco para dormir dentro de casa, com tantas crianças!".

Dois dias depois, com o homem totalmente curado, a caravana regressa ao interior, para os misteres da lavoura...

HOMEOPATIA

Além das curas mediúnicas, Basílio Peralva tratava os doentes com homeopatia. Em sua casa não entrava outro tipo de remédio.

—oOo—

Loucos furiosos se acalmavam, ante a sua presença e imposição das mãos — loucos que subiam pelas paredes da casa, de costas...

Doentes incuráveis, recuperavam a saúde.

Tudo isto coadjuvado por sessões mediúnicas memoráveis, que presidia com absoluta segurança, equilíbrio e critério doutrinário.

—oOo—

Assim foi a existência do valoroso obreiro espírita que a Espiritualidade fez nascer na Espanha, que o mandou para Minas, aos doze anos de idade, e Minas encaminhou para terras de Sergipe...

ELEVAÇÃO

Se queres elevar-te
Aceita as condições.

Deixa a força da vida
Deslocar-te do solo.

Aprende a perder peso
Se anseias por altura.

Sobe, mas ouve a Terra
No plano que te guia.

O foguete se alteia
Largando as próprias cargas.

Menos peso em ti próprio,
Mais união com Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO (Registrada sob nº 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65 912, de 19-12-1969 Processo DR — 14154/74)
— Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO

Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 — Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil

Nota Importante: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

As Enchentes deste Ano

O Brasil inteiro tomou conhecimento das inundações ocorridas neste ano, que atingiram vários Estados, inclusive Minas Gerais.

A União Espírita Mineira, solidarizando-se com o sofrimento de nossa gente, associou-se ao esforço e às providências do Exmo. Sr. Governador Levindo Ozanam Coelho, empresas, instituições religiosas ou não e ao povo em geral, no sentido de minimizar os efeitos das enchentes.

Além de ter oferecido sua própria contribuição ao SERVAS, presidido pela exma. Sra. Cybele Coelho, esposa do Governador do Estado, a União Espírita Mineira expediu circular aos Conselhos Regionais Espíritas, no interior, e aos centros e organizações espíritas da capital, pedindo-lhes se associassem ao trabalho de socorro aos irmãos que atravessaram momentos difíceis, sofrendo o problema do desabrigo e de suas naturais consequências.

Diversos centros, da capital e do interior, comunicaram à UEM o imediato atendimento ao pedido da Casa Mater.

O Hospital Espírita André Luiz, por intermédio do seu distinto Diretor-Presidente, Sr. Martinho Rego, colocou à dsposição do SERVAS dez leitos e todo o seu Serviço Ambulatorial, para atendimento às vítimas das inundações.

COFEMG, 27.ª REUNIÃO

Reune-se em Belo Horizonte, dias 20, 21 e 22 do corrente, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, para estudar a seguinte pauta:

— Dinamização das Alianças Municipais Espíritas
— Desobsessão
— Assuntos gerais

O 27.º Encontro do COFEMG será na sede da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315.

A instalação será dia 20, sexta-feira, às 20 horas, quando ouviremos os companheiros do interior sobre "O Dia do Livro Espírita".

ESQUEMA FEDERATIVO

Aprovado pelo III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte em 1958, na sede da União Espírita Mineira.

1. O esquema federativo pelo qual se rege o Movimento de Unificação do Espiritismo, nascido com o Pacto Áureo assinado no Rio de Janeiro em 5.10.1949, tem em seu ápice a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA.
2. O órgão unificador da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é o Conselho Federativo Nacional, constituido das entidades federativas estaduais.
3. O esquema federativo no Estado tem no ápice a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.
4. Minas Gerais foi dividida em 15 Regiões, havendo em cada uma delas um Conselho Regional Espírita, sigla CRE. Os CREs são formados pelas Alianças Municipais Espíritas, sigla AME.
5. As AMEs são formadas nos municípios onde existam, pelo menos, dois Centros Espíritas. Se houver um Centro num Município e um em outro município próximo, ambos podem formar uma AME.
6. As AMEs são eleitas pelos Conselhos Espíritas Municipais sigla CEM.
7. Os CEM são formados pelos Centros Espíritas do município.
8. Os CREs, das 15 Regiões, formam o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, órgão unificador da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.
9. A célula fundamental, por conseguinte a mais importante do Movimento de Unificação, é o CENTRO ESPÍRITA.
10. O Centro Espírita, por mais distante, está ligado à FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, através da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA por seus órgãos unificadores acima mencionados.

FEB	— Federação Espírita Brasileira
CFN	— Conselho Federativo Nacional
UEM	— União Espírita Mineira
COFEMG	— Conselho Federativo Espírita de M. Gerais
CRE	— Conselho Regional Espírita
AME-CEM	— Aliança Municipal Espírita — Conselho Espírita Municipal
CE	— Centro Espírita

ABRIGO JESUS... (continuação da pag. 4)

Se aspiras a encontrar as alturas do bem
No anseio por mais luz que te mantém,
Auxilia e constrói algo mais que o dever
Porquanto, o lema da felicidade,
Sem que a dor nos deprima ou a queda nos degrade,
Será sempre servir, trabalhar e esquecer.
Maria Dolores.

INTRODUÇÃO

A busca de um significado maior para a vida impulsiona o ser humano com a energia que lhe propicia a própria vida. Esse ingrediente o alimenta de modo a que o ato de viver indispensável de dose maior de esforço adicional para conviver, qualificar a vida, acelerar e alargar seu progresso, bem assim daqueles com que convive. Nessa linha de raciocínio, o mérito pessoal de cada um estará alicerçado pela quantidade e qualidade de esforço adicional que gerar.

Em toda a história evolutiva humana pontilham vidas cuja capacidade de gerar esforço adicional nos toca e nos ajuda. Assim caminha a humanidade, alicerçada pelo trabalho de muitos e impulsionada pela soma de energia de todos. Evolui sempre, afirma-se eternamente e jamais involue. Conquanto ocorram mudanças nos enfoques ou destaques ou variações de necessidades de épocas, o todo se soma pela edição dos **quantum** de progresso ocorrido em todas as áreas.

Ao tomar um destaque mínimo desse universo de ações, exemplifiquemos com aquela área — o meio físico — onde o homem batalha milênios para melhorar. Este lhe é e era demasiado hostil dificultando sua movimentação e encurtando seu tempo de vida. Obteve progressos tão grandes em alguns locais da terra, que parece estar a atingir uma inversão pela falta de equação conciente de sua vida animal, vegetal e mineral do meio. De agredido virou agressor e está a mostrar com isso uma inapercebida gigantesca falha humana ou seja, a pouca capacidade de qualificar e ponderar suas ações, seja no plano individual, como no coletivo.

Valorizar, dosificar e manipular forças e elementos geradores tem sido uma falha da pessoa humana. Então ela a pessoa, agride e degrada outra pessoa. Não em razão biológica como faz o animal, isto é, para alimentar sua vida. Tal fato faz vir à tona o aspecto de direitos do homem, a todo momento transgredindo por razões pessoais ou da sociedade. Assim também procede a sociedade ou o Estado, agredindo aos outros, estando a mostrar um comportamento onde as ações são imponderadas pela incapacidade de contê-las e dosá-las. A nós, todavia, esta preocupação deve ter um sentido e uma conotação diferentes, tal seja a busca de um significado maior de vida onde o objetivo está em atuar mais sobre o homem. Ao agir assim, objetiva-se a um sentido de qualidade de vida para que se possa construir "algo mais que o dever", como conclama o poeta. Isto justifica o trabalho nesta casa e a solenidade de posse que ora se realiza.

HOMENAGEM

Nesta casa pontilham pessoas cujo valor, na proporção devida, valorizaram o ato de servir e a ação de conviver. A eles a homenagem dos hoje empossados. Ocorre que a maioria dos que empossam homenageam a si mesmos e com méritos, porque aqui continuarão assentados e vão dar mais do que deram. Ao invés de cansados, cada dia entendem mais o poder de geração de energia que encerram "as sugestões para servir" conforme André Luiz.

Nesta homenagem, a satisfação íntima é maior por estar ela a abranger meus pais, meu tio e meus irmãos, como o grande amigo Rubens, (1) que há menos de dois meses, deixou nosso convívio. Estende a pais e parentes de vários companheiros que hoje empossam ou reempossam, portanto é homenagem presente, pois as imagens e os homenageados não estão no passado perdido. Estende ainda, a colaboradores sejam como servidores ou como voluntários e aos esposos, esposas e filhos que incentivam, apoiam ou não impedem o trabalho de cada um.

AFIRMAÇÃO

A ordem social e médica, no seu início, impunha internar ou segregar o doente mental, o de pele, do pulmão e de doenças contagiosas para proteger a comunidade e fazer o tratamento. Abrigar a criança para protegê-la do seu meio, da fome, do frio, incultura, do vício e também proteger a sociedade. Asilar o velho para, na tristeza do isolamento, não importunar e assim aguardar seu desenlance. A tônica era encarcerar atrás de muros e da distância os criminosos e agressores da sociedade. Enfim era — e é — a tendência de afastar o humano de seu natural **habitat** social.

Muitas dessas ocorrências ainda são necessárias, pois não alcançamos um estágio de progresso capaz de nos mostrar melhores soluções. Não vão deixar, tão cedo, de existir o doente, a criança abandonada, nem o agressor.

Estamos todavia, a indicar uma fase onde o idoso deve ser mantido no seu meio e ter escola, clube, universidade etc. O doente cada vez mais é tratado no seu **habitat** social. Amplia-se e aumentam as instituições de ambulatoriais de atendimento diurno e noturno (hospital/dia e hospital/noite) e a assistência domiciliar. O hospital abre suas portas, amplia suas funções e torna-se uma instituição dinâmica capaz de atuar desde o tratamento até à prevenção, o treinamento do pessoal, a educação dos pacientes e até de seus familiares. Nesta área, ocorre, ainda, uma fantástica mudança dos conceitos de saúde como um fim para cada ser humano e como um meio para a sociedade. É um fim por ser objeto permanente de preocupação individual e por permitir à cada um realizar-se. É um meio por constituir um comportamento do desenvolvimento social. Por tais razões, passa-se a proclamar a saúde como um direito de todos e não um privilégio de alguns. Não é ela atributo isolado do homem; pelo contrário, o grupo social está inserido, total ou parcialmente, pelo estado de saúde de seus componentes. Como consequência, o cuidado da saúde é um direito da população e ao governo cabe a responsabilidade de zelar para que seja igual para todos. Por esta razão a saúde torna-se um direito universal capaz de distinguir uma sociedade civilizada da que não é. Passa a implicar uma responsabilidade trancendente da população que se verá compelida a participar, ativamente, dos programas de saúde. A educação, a motivação e a organização da comunidade ganhará o novo impulso.

Atrás referimo-nos à nova ordem social e médica. No mundo contemporâneo, temos segmentos sociais humanos, isto é, grupos ainda na idade da pedra, no período da idade média, da guerra dos 100 anos, aqueles realmente de nossos dias. Há, entretanto, uma ordem nova. A penitenciária muda sua figura, idem o hospital, como também o asilo, o abrigo e o albergue. Nós, do Abrigo, passamos a procurar os caminhos da nossa nova ordem.

É mister situar a entidade e nós no contexto religioso/filosófico. A idéia de criar o Abrigo Jesus, surgiu no dia 7 de fevereiro de 1973, na União Espírita Mineira. É, portanto, uma entidade espiritual, mantida pela comunidade e para a ela servir, sem barreiras religiosas.

Entendemos nós que o advento do pensamento espírita em muito contribuirá para a grande reforma humana. Mariotti disse ser o espiritismo uma comunidade espiritual do cristianismo, determinada pela ação do invisível. "É a instauração de uma cristandade espírita assentada sobre as realidades de III Revelação, cuja formulação teórica converterá em uma realidade prática a penetrar em todo o processo histórico, se a doutrina mantiver-se pura e livre de influências estranhas".

Daí apelaríamos para que seja mantida "sua essência dos princípios mais profundos do ser e do conhecimento. Seu saber sobre o homem, a vida e o universo emana de si mesmo como novas forças dos pensamentos filosófico e religioso". Dá, assim, formas a uma cultura integral, cujas características respondem ao espírito contemporâneo e mostra-se como força criadora: "Crer hoje já não basta; quer-se saber", segundo Denis. "Nenhum conceito filosófico, nenhuma síntese moral terá possibilidade de êxito se não apoiar em demonstração a um tempo lógica, matemática e positiva como plena de comentários, considerações, de esclarecimento que fazem ressaltar, com maior nitidez, a beleza dos princípios e a harmonia do conjunto". "O espiritismo não é, pois, um conjunto de formas dogmáticas e rígidas; é uma filosofia viva que evolui ao progredir. Nada impõe; propõe — e o que propõe apoia sobre fatos mais palpáveis ou sobre provas morais". "Um princípio, com efeito, não se impõe; é demonstrado". (Leon Denis).

OBJETIVO DA ENTIDADE

O objetivo da entidade é amparar, educar e preparar a criança desamparada. Tal objetivo, recebe, ainda, apôio unânime dos seus responsáveis e será mantido, enquanto procurará atuar em outras áreas ou alargar sua capacidade, dentro de um processo deciério que vinha avolumando nos estudos da última diretoria e que se completará durante a gestão desta.

Na condução deste processo, várias indagações têm sido feitas e outras serão formuladas. Mantido o objetivo, o processo encaminha-se para ampliar e renovar a casa em seu aspecto funcional e físico. Requer ela uma estrutura funcional mais consentânea com a realidade técnica, uma total modificação de política assistencial e uma violenta expansão no seu potencial financeiro, econômico, técnico-profissional, de trabalho indispensáveis. Inicia-se a implantação de sua nova política de pessoal. Já foi aprovado um plano provisório de cargos e de salários, com possibilidade de acesso e avanço trienal com adição dos percentuais de 5% por triênio de trabalho do servidor, como também a fixação do quadro correto de pessoal.

Inicia-se a listagem do elenco de atribuições, fato que possibilita a diminuição das naturais fricções entre pessoas e notadamente chefes. Também será elaborada a definição de cargos, sua qualificação e as características do candidato para aquele trabalho. Iniciou-se um novo esquema de anotação funcional, de elogios e representações, como outra rotina de seleção e provimento dos cargos. Será ainda, este ano, elaborado um regimento de pessoal, um de diretoria e o regulamento do Abrigo. Para isto, na última reunião da diretoria foi apresentado o primeiro estudo da estrutura funcional, abrangendo uma área interna ou educacional, uma área meio ou administrativa e uma de ensino ou escola anexa. Paralelamente será realizado o levantamento e técnicamente montado o sistema de patrimônio e aprimoramento do seu controle.

Com impresso já estudado de cadastramento de voluntários, pretende-se organizar os grupos auxiliares, multiplicando aqueles existentes.

O grande desafio será a montagem do modelo de planejamento capaz de nos proporcionar resposta de como criar uma criança neste final de século.

A faixa etária protegida pelo Abrigo alcança 3 grupos diferentes: 2 a 6 anos, 7 a 11 e 12 a 18, requerendo condições e técnicas diversas. Se a tendência de familia é liberalizar (um pouco mais

Cont. na pág. 10

ABRIGO JESUS... (continuação da pág. 9)

por comodismo, despreparo e irresponsabilidade), pode uma instituição agir do mesmo jeito? São ainda válidos certos métodos rústicos usados? Pode-se ou ter-se-á capacidade para guardar estas ações por individualidade, agindo sobre cada criança de modo diferente, como fazem pais concientes? Por estes poucos exemplos de indagações a diretoria iniciará os estudos necessários.

CONCLUSÃO

Todos estão convencidos de valer a pena realizar o trabalho. Todos sentem que não há necessidade de canseiras nem atropelos, nem sacrifícios pessoais! Trabalhadores existem muitos, falta buscá-los, compatibilizar-lhe as tarefas e os incentivos. Todos acham que o cansaço e a preguiça são desculpas de fracos e astênicos, pois nós somos absolutamente incansáveis e o corpo só se exaure pela doença e pelo desgaste natural. Fora disso, um corpo pode e deve, a bem da sua longevidade, movimentar todo o tempo lógico. Infeliz aquele sem oportunidade de servir, que se vê recolhido ao ócio da nostalgia e do auto-abandono.

Assim o Abrigo buscará inovar ou ampliar a área de trabalho buscando oportunidades para preencher o tempo ocioso de muitos. Procurará mostrar que o egoismo não é compativel com o pensamento doutrinário e social de todos nós e desta época. Permitirá demonstrar ser uma das maiores alegrias, aquelas, exatamente, advindas da oportunidade de servir.

(1) Trata-se do prof. Rubens Costa Romanelli, desencarnado recentemente.

Conselho Deliberativo

Em reuniões presididas pelo companheiro Elias José Sayão, reeleito para a presidência, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira tomou as seguintes resoluções:

ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS

Foram eleitos membros do Conselho os companheiros Antônio Ferreira Rocha e Martinho Rego, que tomarão posse a 26 de junho próximo.

COMISSÃO DE CONTAS

Foi constituida, com mandato para três anos, a Comissão de Contas da Casa Mater, com os seguintes membros: Marciano de Oliveira (reeleito), João Ribeiro da Silva Sobrinho (reeleito) e Maria Aparecida Ferraz Vasconcelos.

ECONOMIA E FINANÇAS

A Comissão de Economia e Finanças foi eleita com os seguintes companheiros: Fernando Remo Queiroz Barbosa (reeleito), Miguel Ignácio de Lima e José Caseiro Faria da Silva.

APROVAÇÃO DE RELATÓRIO

O relatório apresentado pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, relativo ao exercício de 1978, foi aprovado por unanimidade pelos Srs. membros do Conselho Deliberativo.

PRECE EM FAVOR DE RUBENS ROMANELLI

Durante a reunião, foi proferida prece, acompanhada em silêncio pelos Conselheiros presentes, solicitando as Bênçãos Divinas em favor do Espírito do prof. Rubens da Costa Romanelli, Conselheiro da Casa, desencarnado em acidente automobilístico em dezembro passado.

PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião do Conselho Deliberativo realizar-se-á dia 26 de junho próximo.

QUEM DISSE FOI JESUS:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

JOÃO, 14 - 1,2.

Comentando a Codificação

J. DAMASCENO SOBRAL

CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XVII, item 11.

O corpo e o espírito são elementos distintos, mas podemos dizer que interdependentes.

Um corpo enfermo constitui barreira para a livre manifestação do espírito que dele se serve como instrumento, enquanto encarnado. Um espírito doente, desequilibrado, por sua vez, acarreta uma série de distúrbios ao corpo, pois este retrata a condição daquele.

Em vista disso, há aqueles que desejam valorizar o espírito, descuidando do corpo; como outros existem que pretendem dar toda sorte de satisfação ao corpo, se esquecendo da realidade do espírito.

Se erram os primeiros, muito mais desvirtuados estão os segundos, pois, na realidade, toda deficiência é originária do espírito.

Para benefício do espírito e do corpo, precisamos levar uma vida sóbria, equilibrada.

Nada de alegria que atinja as raias do exagero; nada de tristeza que nos conduza ao pessismismo crônico.

Cuidemos do corpo, dando-lhe alimentação, roupa, proteção, exercício assistência adequadas.

Cuidemos do espírito, assegurando-lhe o indispensável para a saúde e o desenvolvimento, tudo de conformidade com as normas de nossa consciência.

Nosso corpo precisa de pão; nosso espírito carece do conhecimento, por isso, Jesus disse, "Nem só de pão viverá o homem...". Mt. 4:4.

Nosso corpo necessita de atividade; nosso espírito, de trabalho, Tanto é assim, que Jesus ensina: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará... João 6:27.

Nosso corpo precisa proteção; nosso espírito também. A propósito, aprendemos com o Mestre: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as prática, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. Mateus 7:24 e 25.

Uma mente arejada, positiva se reflete no corpo, garantindo-lhe uma aparência agradável.

Aprendemos na Doutrina Espírita que o tempo empregado na prática do bem é como que descontado na nossa idade, em termos de apresentação, de desgaste. Por esse motivo, muitas pessoas desencarnadas se mostram menos idosas, mais bem dispostas aos videntes.

Falando sobre o corpo e o espírito, imperioso nos recordarmos de que muitos de nós somos portadores de enfermidades herdadas de rencarnações anteriores, quando deixamos de viver com equilíbrio aconselhável. Sentindo a ausência da saúde e desejando-a de modo veemente, busquemos a orientação de Emmanuel: "A prática do bem, simples e infatigável, pode modificar a rota do destino, de vez que o pensamento claro e correto, com ação edificante, interfere nas funções celulares, tanto quanto nos eventos humanos, atraindo em nosso favor, por nosso reflexo melhorado e mais nobre, amparo, luz e apoio, segundo a lei do auxílio. Emmanuel — "Pensamento e Vida", capítulo 14.

É imprescindível ainda deixarmos bem claro que o AGENTE de tudo — do bom e menos bom — é sempre o espírito e, portanto, o responsável. O corpo é mero instrumento, e não se pode — de modo algum — atribuir as falhas de uma música mal executada ao instrumento, mas apenas ao músico.

O Senhor até se vale desse aspecto para nos proporcionar um ensinamento, em que estabelece uma comparação com a sua própria Doutrina:

> "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida". — João 6:63.

Assunto que Paulo, na II Epístola aos Coríntios, 3:6, desdobra assim:

> "O qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica..

Certa vez o Filho do Homem nos advertiu: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca". — Mateus 26:41.

Mediante isso, tomemos cuidado, já que não podemos atribuir ao corpo as nossas faltas, os nossos deslizes. São os nossos espíritos que, mais cedo ou mais tarde, irão responder por eles, até recuperar novamente o equilíbrio moral e a harmonia íntima, consciencial.

Como se pode deduzir, a CARNE citada no versículo acima é fraca, porque simboliza as nossas deficiências que integram a condição do nosso espírito. Hoje estamos prontos, dispostos, porém, como nem sempre foi assim, tão logo nos levantamos, muita coisa procura dificultar a nossa caminhada. Se há obstáculos externos, mais difíceis são os internos, porque fazem parte da nossa maneira de ser que precisa ser renovada com o concurso do Evangelho, à luz da Doutrina dos Espíritos.

MOCIDADE ESPIRÍTA "O PRECURSOR" COMEMORA 30 ANOS

Fundada em 6 de fevereiro de 1949, a Mocidade Espírita O Precursor, departamento auxiliar da União Espírita Mineira, integrada no Departamento de Juventude, completou, este ano, 30 anos de existência, comemorados na manhã de 4 de março, festivamente, pelas diretorias da UEM e da própria MEP, com o salão inteiramente lotado.

A presidente Maria Philomena Berutto, fazendo uma surpreza aos atuais jovens precursorianos, procurou localizar, durante a semana que antecedeu à festividade, os primeiros presidentes, fazendo-os comparecer à reunião comemorativa, a saber: Wilson Carneiro, segundo presidente, Neusa Queiroz Barbosa, terceira, Zica Almeida Medeiros, quarta, Felícia Dinísio Medeiros, quinta e Gilca Almeida Bogioni, a sexta presidente.

O primeiro presidente José Caseiro Faria da Silva, cuja fotografia estamos publicando, participante, hoje, de várias tarefas doutrinárias e evangélicas na Casa, além de membro da Comissão de Finanças, compareceu à solenidade após o seu encerramento, motivo pelo qual os jovens atuais não o puderam ver, conforme aconteceu com os demais.

Recebendo a palavra do atual presidente, Sérgio Giorni, logo no início, a presidente da UEM apresentou, ela que foi partícipe dos primeiros dias da Precursor juntamente com Virgílio Pedro de Almeida, Oscar Coelho dos Santos, Bady Elias Cury, Raul Pompéia, J. Martins Peralva etc., todos os primeiros presidentes, que fizeram uso da palavra, fazendo a parte nostálgica da reunião.

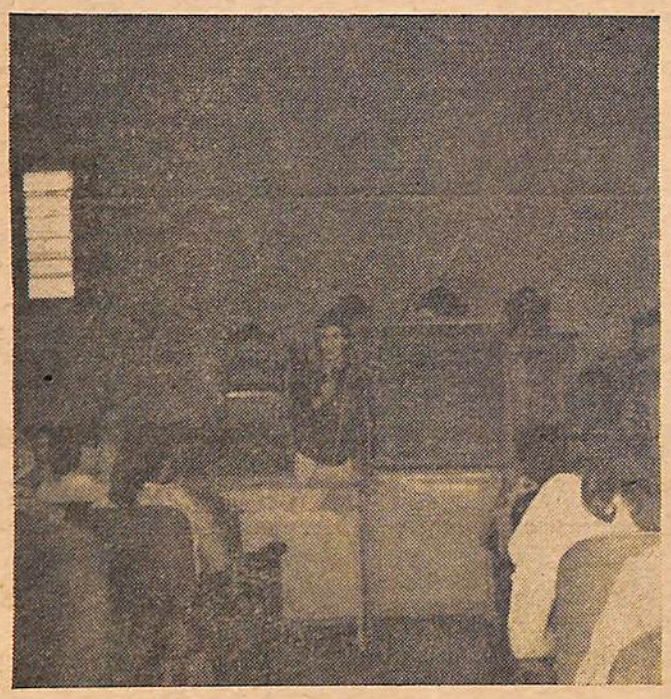
Diversos jovens de então, que se casaram com moços da própria Mocidade, compareceram com seus maridos: Zica, com Medeiros, Neusa, com Evaristo Fantoni, Felícia, também já casada, com 4 filhos, compareceu. A manhã foi, de fato, de recordações.

Honório de Abreu, que representa, atualmente, a diretoria da UEM junto à PRECURSOR, falou em nome dos moços que integram, na atualidade, a Mocidade Espírita O Precursor.

Encerrando a reunião, os companheiros da época cantaram o Hino da Precursor, letra de Sebastião Lasneau, poeta de saudosa memória, e música de Maria Philomena Aluotto Berutto.

A presidente da UEM recordou, em suas palavras, a presença e participação de Francisco Cândido Xavier em reuniões da PRECURSOR, em seu início, o que representou grande estímulo para os responsáveis pela Mocidade, tendo, inclusive, psicografado mensagens.

A presidente da UEM, tendo à sua direita o segundo presidente da Precursor e à esquerda a terceira, fala sobre o trabalho dos fundadores e responsáveis pelos destinos da Mocidade nos primeiros anos.



Sérgio Giorni, atual presidente da Precursor, na abertura da festividade

PALAVRAS DE WILSON CARNEIRO

Wilson Carneiro, que foi o segundo presidente da Mocidade Espírita O Precursor, e que compareceu com duas filhas moças, proferiu as seguintes palavras:

Caros jovens,

Honrado e alegre com o convite de Da. Neném Aluotto, digna presidente desta Casa, aqui estou eu para participar da festividade de aniversário desta Mocidade Cristã, da qual participei como um dos fundadores.

Vocês me desculpem as poucas palavras, pois sinceramente estou afastado há anos de solenidades e, obviamente, perdendo-se o contato, sente-se uma dificuldade natural de falar em público.

Porém quero dizer a vocês o quanto foi para mim importante a lembrança de meu nome, pois sou profundamente grato a esta Casa, pela participação na formação moral e cristã que hoje possuo e que me serviu de base na vida e na constituição do lar.

Há momentos que sinto saudades dos meus dias de jovem, do convívio sincero e fraterno que sempre existiu nas reuniões da Mocidade Cristã.

Não querendo ser ingrato com ninguém, no caso de alguma omissão, lembro-me dos colegas Fantoni, Galiac, Rotéia e muitos outros, que juntamente comigo, participaram ativamente dos trabalhos.

Sempre apoiados pelos diretores, os jovens de minha época muito devem a eles: Dr. Camilo, Sr. Virgílio Almeida, Sr. Rodrigo Antunes, Sr. Bady Cury, D. Neném e, também, o nosso inesquecível Rubens Romanelli.

Mais uma vez peço desculpas agora pela "Hora da Saudade", mas quero também transmitir a vocês algumas palavras de incentivo e fraternidade.

Tenham fé no futuro! O mundo de hoje está se tornando cada vez mais materialista, mas cabe a vocês fazer mudar o rumo que a vida está tomando.

Vocês, jovens, são o futuro. E somente vocês poderão transformar este estado de coisas. A religião está sendo colocada em um plano inferior e o homem precisa ativamente dela. Façam-na "renascer".

Confiem em Deus e não se esqueçam: sem o Amor, a vida não tem sentido.

Muito obrigado.

José Caseiro Faria da Silva

FUNDADOR E 1.º PRESIDENTE

"AME" E "CEM"

ELEGEM DIRETORIAS

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, que teve na presidência, no período anterior, o confrade José Justiniano de Godói Rosa, com ótima administração, elegeu sua nova diretoria, que ficou assim constituida:

Presidente — João Francisco Viana Barbosa
Vice-Presidente — Walter Borges de Oliveira
Secretário — Mauro Albino Antônio de Almeida
Tesoureiro — Clemente Oliveira Barros

O Conselho Espírita Municipal, sigla CEM, também elegeu sua diretoria, sendo escolhidos os seguintes irmãos:

Presidente — Honório Onofre de Abreu
Secretário — J. Damasceno Sobral

Ambas as diretorias foram escolhidas por unanimidade, o que evidencia a estima e confiança de que se fazem merecedores os novos dirigentes dos órgãos unificacionistas. Deles, muito espera o trabalho do Evangelho, do Espiritismo e da Unificação.

INSTRUÇÃO ESPÍRITA

EMMANUEL

Escola benemérita, o templo espírita é um lar de luz, aberto à instrução geral para o entendimento das leis que regem os fenômenos da evolução e do destino.

Cada irmão de ideal, entre as paredes que lhe demarcam o recinto, quando se pronuncia no grau do conhecimento que já conquistou, é comparável ao professor que fala da cátedra que lhe pertence para a edificação dos alunos.

E não se diga que um instituto terrestre de ensino clássico, onde sejam pagas as explicações professadas em aula seja mais importante.

—oOo—

A matemática é instrumento inseparável da ciência para que se meça a propriedade das grandezas, mas, sem a educação do caráter, é passível de transformar-se em delírio de cálculos para a destruição.

A linguística descerra a estrutura dos idiomas, no entanto, sem espírito de fraternidade, o poliglota mais hábil pode não passar de um dicionário pensante.

A psicologia investiga as ocorrências da vida mental, a desdobrar-se nos meandros da análise psíquica, entretanto, sem o estudo da reencarnação, reduz-se a frio holofote que desvenda males e chagas sem oferecer-lhes consôlo.

A história esclarece o passado, todavia, não guarda objetivo de consertar a história presente de quantos lhe acolhem apontamentos e informações.

Um título acadêmico atribui honrosa competência cerebral contudo, apesar de todos os roteiros da deontologia, não determina, de modo positivo, em renovações dos sentimentos.

—oOo—

Amemos no templo espírita a escola das diretrizes que nos orientem escolha e conduta.

Dentro dêle, abramos a alma com sinceridade aos que nos escutam e ouçamos com respeito os que nos dirigem a palavra, permutando experiências que nos corrijam as preferências e as atitudes.

O Evangelho, que consubstancia as mais altas normas para a sublimação do espírito, acima de todas as técnicas que aformoseia a inteligência, não nasceu nem de ritos, nem de imposições, nem de etiquetas nem de culto externo.

A maior mensagem descida dos Céus à terra, para dignificar a vida e iluminar o coração, surgiu das palavras inesquecíveis de Jesus que procurava o povo e do povo que procurava Jesus.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

RECEITA CONTRA O EGOISMO

ANDRÉ LUIZ

1 — Procure esquecer o lado escuro da personalidade do próximo.

2 — Aprenda a ouvir com calma os longos apontamentos do seu irmão, sem o impulso de interromper-lhe a palavra.

3 — Olvide a ilusão de que seus parentes são as melhores pessoas do mundo e de que a sua casa deve merecer privilégios especiais.

4 — Não dispute a paternidade das idéias proveitosas, ainda mesmo que hajam atravessado o seu pensamento, de vez que a autoria de todos os serviços de elevação pertence, em seus alicerces, a Jesus, nosso Mestre e Senhor.

5 — Não cultive referências à sua própria pessoa, para que a vaidade não faça ninho em seu coração.

6 — Escute com serenidade e silêncio as observações ásperas ou amargas dos seus superiores hierárquicos e auxilie, com calma e bondade, os companheiros ou subalternos, quando estiverem tocados pela nuvem da perturbação.

7 — Receba com carinho as pessoas neurastênicas ou desarvoradas, vacinando o seu fígado e a sua cabeça contra a intemperança mental.

8 — Abandone toda espécie de crítica, compreendendo que você poderia estar no banco da reprovação.

9 — Habitue-se a respeitar as criaturas que adotem pontos de vista diferentes dos seus e que elegeram um gênero de felicidade diversa da sua, para viverem na Terra com o necessário equilíbrio.

10 — Honre a caridade em sua própria casa, ajudando em primeiro lugar aos seus próprios familiares, através do rigoroso desempenho de suas obrigações, para que você esteja realmente habilitado a servir ao Mundo e à Humanidade, hoje e sempre.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

SÚPLICA DA CRIANÇA

MEIMEI

Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : SOMENTE AMOR

Senhor!...

Disseram os homens que me queriam tanto, mas ao atingir-lhes a casa, não dialogaram comigo, segundo as minhas necessidades.

Quase todos me ofereceram um berço enfeitado, mas poucos me deram o coração.

Afirmam que devo procurar a felicidade, entretanto, não sei como fazer isso, se os vejo quase todos sofrendo e rebelando-se por não aceitarem as disciplinas da vida.

Escuto-lhes a lições de paz, contudo, acompanho-lhes as rixas em vista de estarem sempre exigindo o maior quinhão de recursos na Terra.

Recomendam-me buscar a alegria, mas, muitas vezes, observo que está misturado de lágrimas o leite que me estendem.

Erguem palácios para mim, no entanto, entre as paredes dessas mansões coloridas e belas, renovam, a cada dia, reclamações e queixas que não sei compreender, nem registrar.

Explicam que preciso praticar o perdão e, ao mesmo tempo, muitos me mostram como exercitar a vingança.

Senhor!...

Que será de mim neste grande mundo que construiste entre as estrelas, sempre adornado de flores e aquecido de Sol, se os homens me abandonarem?

Faze que eles reconheçam que dependo deles como o fruto depende da árvore. E, tanto quando seja possível, dize-lhes, Senhor, que terei comigo apenas o que me derem e que posso ser, enquanto estiver aqui, unicamente o que eles são.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

R. GUARANI 315 - TEL. 201-3038

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS), ABRIL / MAIO / JUNHO - 1979 | NÚMERO 178

VITÓRIA

Se já descobriste que te encontras no Plano Físico, em luta pelo próprio burilamento íntimo, não olvides trabalhar pelo próprio triunfo.

Observa o valor do tempo.

Age para o bem de todos.

Serve sem reclamar.

Atende aos próprios deveres com alegria.

Aceita-te como és, buscando melhorar-te.

Conserva a paciência.

Não esmoreças.

Espera o melhor da vida.

Além dos encargos cumpridos, faze algo mais, em favor dos outros.

Não guardes ressentimentos.

Considera os direitos alheios, sem esquecer o respeito que se deve às vantagens e aos méritos dos próprios adversários.

Fala construindo.

Não lamentes quem te deixou no caminho, bandeando para outras estradas.

Não te detenhas no que passou, senão para fixar alguma lição com que a vida te haja enriquecido a experiência.

Nada reclames.

Auxilia, ao invés de condenar.

Abstém-te do excesso de tranquilizantes que te possam induzir à irresponsabilidade.

Aceita os problemas do mundo, como são para que decidas, quanto a eles, em plena consciência de tuas próprias escolhas.

Nunca te acredites sem necessidade de trabalhar.

Compadece-te dos que erram, imaginando-se no lugar deles, para que entendas o valor do entendimento e do perdão, nas fraquezas de que ainda somos portadores.

Ensina aprendendo.

Haja o que houver, confia em Deus e segue adiante, fazendo o melhor que possas.

Então, conhecerás o verdadeiro triunfo, aquele que nasce da própria segurança, apagando-te disposição à discórdia, porque transportarás em ti mesmo a vitória da paz.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na reunião da noite de 12-8-1977. Extraída do livro "Encontros no tempo").

REUNIÃO DO CONSELHO DA 3a. ZONA

O Conselho da 3.ª Zona reuniu-se em Brasília, nos dias 12, 13 e 14 do mês de abril, a fim de debater o tema: "Como executar a orientação do Centro Espírita", que foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em 13-10-77, sendo objeto do 4.º Ciclo das Zonais.

Participaram das reuniões as federadas dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo e Distrito Federal com supervisão da Federação Espírita Brasileira. As reuniões foram efetuadas na sede da Federação Espírita do Distrito Federal. Os debates foram os mais profícuos possíveis, uma vez que o temário ressalta as diretrizes gerais de orientação ao Centro Espírita.

As conclusões do encontro serão publicadas pela Federação Espírita Brasileira que juntamente com as 1.ª, 2.ª e 4.ª Zonas, constituir-se-ão nos temas de estudo de reunião do Conselho Federativo Nacional, a ser realizada em Brasília-DF, e com a presença de todas as unidades federativas.

Entendemos que o documento final será de indiscutível valor, pois representa um exame geral da matéria, onde até as particularidades têm destaque nas Recomendações, Gerais do documento básico.

Minas Gerais se fez representada através do Dr. Pedro Valente da Cunha, 1.º tesoureiro e, ainda, com a assessoria do Sr. Honório de Abreu.

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS

(COFEMG)

RESUMO DA 27.ª REUNIÃO — 20-21 E ABRIL DE 1979

Em sua 27.ª reunião ordinária, reuniu-se dias 20 e 21 de abril de 1979, na sede da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, dando curso, assm, ao programa da Unificação do Espiritismo na forma do Pacto Áureo, assinado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949.

O COFEMG instalou-se, solenemente, na noite de 20 de abril, sexta-feira, às 20 horas, com a presença de vários companheiros do interior, sendo a reunião presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, e secretariada pelo irmão José Martins Peralva Sobrinho, secretário da UEM e do referido órgão unificador.

Na reunião de instalação, com palestra do companheiro Olavo Escobar Borges, de Uberaba, foram homenageados o 122.º aniversário de "O Livro dos Espíritos" e o Espírito de Allan Kardec, cujo 110.º aniversário de desencarnação [illegible] tema da palestra foi "Perante a Desencarnação".

A prece de abertura coube ao representante de Varginha, João Frederico Azze, e a de encerramnto a Ítalo Pifano, de Governador Valadares.

Dia 21, às 9 horas da manhã, teve início a sessão plenária, sendo estudado e aprovado o trabalho "Desobsessão", apresentado pelo Departamento de Divulgação Doutrinária da UEM.

Ronaldo Tornel da Silveira, de Juiz de Fora, ofereceu exemplares do trabalho "A Adequação dos Centros Espíritas para o melhor atendimento de suas finalidades", comunicando, também, a reabertura da AME-Ubá.

Diversos companheiros fizeram relatórios verbais atinentes às atividades dos Conselhos Regionais.

Foi sugerido que os CREs apresentem, em todas as reuniões semestrais do COFEMG, sob o tema "Dinâmica da Unificação", em determinado tempo que será para isto reservado, o seguinte:

a) Plano de Trabalho realizado ou a realizar-se;
b) Promoções realizadas;
c) Iniciativas quanto à dinamização e aperfeiçoamento nos setores Evangelização da Criança, Mocidade, Assistência Social, Mediunidade e Divulgação Doutrinária;
d) Formações de Alianças;
e) Visão geral do processo evolutivo da Região.

A sugestão foi aprovada e cada CRE terá, nas futuras reuniões, 15 minutos para apresentação.

Foi escolhida a pauta para a próxima reunião, a 28.ª, dias 19, 20 e 21 de outubro de 1979, em Belo Horizonte:

a) Dinâmica da Unificação;
b) Dinamização das Alianças Municipais Espíritas;
c) Assuntos Gerais.

Este resumo, para efeito de publicação, condensa os assuntos constantes da ata da reunião, enviada à FEB, às Federações estaduais aos CRES e AMES.

União Espírita Mineira, Belo Horizonte, 21 de abril de 1979.

a) **Maria Philomena Aluotto Berutto** — Presidente
a) **José Martins Peralva Sobrinho** — Secretário

— SEGUE CONFIANTE

Lutas, conflitos, perturbações...

Por vezes, é possível te sintas à frente do mundo, qual se estivesses no mar tumultuado.

Guarda-te na embarcação da fé e segue na rota que te cabe percorrer.

Deus está no leme.

Age e confia.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 11-Janeiro-1979, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas)

ATIVIDADES ESPIRITAS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Nosso companheiro Honório Onofre de Abreu, representando a União Espírita Mineira, realizou proveitosa excursão ao norte-nordeste do Brasil, com finalidade doutrinária e evangélica, perseguindo, especialmente, objetivos ligados à Evangelização da Criança e ao Movimento de Unificação.

A presença de Honório de Abreu significou um encontro de federativas — de um lado, a União Espírita Mineira, por seu representante, do outro, as diversas co-irmãs visitadas, de Belém do Pará a Salvador, na Bahia.

Saiu de Belo Horizonte, o nosso irmão com programação baseada no intercâmbio com as federativas estaduais, atenta aos imperativos da Evangelização da Criança e do Pacto Áureo, em consonância com os propósitos da Federação Espírita Brasileira, a Casa Mater Nacional.

A viagem durou cerca de um mês, podendo-se, assim, avaliar-se-lhe os excelentes resultados.

De Belém a Salvador, descendo pelo litoral, passando por várias capitais brasileiras, Honório de Abreu levou a palavra da Casa Mater mineira, permutou experiências com os dirgentes das congêneres do norte e nordeste, promoveu palestras e ciclos de estudos, cursos, etc., realizando, assim, trabalho de profundidade, inclusive no que toca, como dissemos, aos imperativos do contato, do intercâmbio, da Unificação do Movimento Espírita.

O valor do trabalho de nosso companheiro evidencia-se nos apontamentos que "O Espírita Mineiro" publica, nesta edição.

Cumprindo extenso programa de caráter doutrinário e evangélico esteve em visita ao Estado do Pará e Estados do Nordeste, o nosso companheiro Honório Onfre de Abreu.

Acompanhado de sua esposa, o nosso irmão teve a oportunidade de levar a mensagem de fraternidade da União Espírita Mineira a todas as Entidades Federativas Espíritas e outros núcleos doutrinários dos Estados por ele visitados.

Esse empreendimento, levado a efeito em muito boa hora, quando praticamente se descerram as fronteiras de todos os Estados da Pátria do Evangelho para um trabalho decisivo e intensivo de Evangelização Espírita, com vistas à edificação da nova Humanidade em bases cristãs, revestiu-se de pleno êxito, com o aproveitamento máximo na aproximação da grande família espírita e troca de experiências com objetivo do maior rendimento das várias atividades no campo doutrinário.

Tendo mantido proveitoso contato com o movimento espírita daquelas regiões, especialmente nas cidades de Belém, São Luiz, Teresina, Fortaleza, Maceió, Aracaju e Salvador, pode o nosso confrade Honório de Abreu participar de muitas programações de caráter evangélico-doutrinário, especialmente as vinculadas a métodos de estudos da Boa Nova de Jesus, a Evangelização da Criança e da Juventude, constantes, entre outras, de outros, ciclos de estudos, conferências, entrevistas e visitações, programas revestidos sempre do maior interesse.

Ao tempo em que registramos as experiências auspiciosamente colhidas por mais essa iniciativa levada a efeito em nome do Senhor, a União Espírita Mineira e pessoalmente os companheiros casal Honório Onofre de Abreu e Nilza Ferreira de Abreu fazem de "O Espírita Mineiro" o veículo de seu agradecimento a todos os espíritas, participantes e dirigentes das entidades por eles visitadas, com votos de pleno êxito em suas abençoadas tarefas.

O ESPIRITISMO EM BELÉM DO PARÁ

Iniciando sua jornada pelos Estados do Pará e Nordeste do Brasil, o nosso irmão Honório de Abreu teve oportunidade de manter importante e valioso contato com a família espírita de Belém.

Além de uma reunião para troca de idéias sobre as atividades espíritas de Minas Gerais e do Pará, realizada na manhã do dia 29-4, na sede da União Espírita Paraense e que contou com a participação do Dr. Jonas Barbosa, presidente da Casa Mater do Espiritismo naquele Estado e companheiros ligados a outros setores de trabalho, teve o confrade visitante ocasião de cumprir outras tarefas em objetiva aproximação com a laboriosa família espírita da cidade de Belém, tais sejam:

27-4 — Palestra no "Lar de Maria" sobre o "Advento do Espiritismo e sua importância em nossas Vidas".

28 e 29-4 — Na sede do "Lar de Maria", estudo do "Evangelho à luz da Doutrina Espírita".

28-4 — Palestra à tarde no "Centro Espírita Ivon Costa" sobre o tema "Papel dos Pais no Processo da Evangelização da Criança".

30-4 — Palestra na sede da União Espírita Paraense. Tema: "Renovação à luz da Doutrina Espírita".

Em sua proveitosa estada em Belém do Pará, pode o nosso confrade Honório de Abreu colher valiosa experiência no que tange ao entrosamento e identificação de objetivos de toda a laboriosa equipe de colaboradores nas várias atividades que sob as bênçãos do Cristo ali são levadas a efeito.

VISITA A SÃO LUIZ DO MARANHÃO

Em oportuna visita à cidade de São Luiz (Maranhão), o irmão Honório de Abreu, que se fazia acompanhar de sua esposa, teve ensejo de entrar em contato com a família espírita daquele Estado, quando pôde conhecer o trabalho que ali se desenvolve sob as bênçãos do Alto.

Recebido pelo sr. Antônio Martins, presidente da Associação Espírita Lar de José e que também responde pela Federação Espírita do Maranhão, o nosso irmão visitante teve o ensejo de conhecer, de perto, o belo trabalho ali desenvolvido no campo de assistência à infância pela citada Entidade que, além de abrigar várias dezenas de crianças, mantém amplo educandário com várias turmas de 1.º grau.

Durante sua estada em São Luiz o nosso companheiro Honório de Abreu proferiu 2 palestras na própria sede do "Lar de José" nos dias 2 e 3 de maio, sobre assuntos de caráter evangélico-doutrinário.

TERESINA: 1.º TREINAMENTO PARA EVANGELIZADORES

Em um ambiente de intensas vibrações espirituais e grande interesse de aprendizado, realizou-se nos dias 5 e 6 de maio p. findo, em Teresina-Piauí, o 1.º TREINAMENTO PARA EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA E JUVENTUDE.

Esse Treinamento que contou com a participação de várias dezenas de inscritos de Teresina, Parnaíba e Campo Maior, além de 2 companheiros de Aldeias Altas (Maranhão), revestiu-se de muito êxito, com excelente índice de aproveitamento.

Teve como local a sede da Federação Espírita Piauiense e foi levado a efeito pela própria Casa Mater do Espiritismo naquele Estado, através de seu Departamento de Evangelização Infanto-Juvenil.

PROGRAMAÇÃO ESPÍRITA NO PIAUÍ

Nos dias 4 a 7 de maio último esteve em visita ao Estado do Piauí, o nosso confrade Honório de Abreu, cumprindo na cidade de Teresina intensivo e proveitoso programa no terreno evangélico-doutrinário espírita.

Recebidos gentilmente, o irmão visitante e sua esposa, pelos drigentes da Federação Espírita Piauiense, puderam, desde logo, registrar o caloroso espírito de fraternidade dos espíritas daquele Estado.

Em meio a grande interesse pelo estudo e pelo trabalho, foi integralmente cumprida a programação elaborada e apoiada pelos dirigentes da Entidade Federativa daquele Estado, na pessoa de seu Presidente Jerônimo Rodrigues Alves, vice-presidente, D.ª Maria Angélica Monteiro e Diretora do Departamento de Infância e Juventude, Maria do Carmo Monteiro Sobral e demais diretores da Casa.

Além do 1.º Treinamento para Evangelizadores realizado nos dias 5 e 6 de maio, foram cumpridas atividades de estudos de temas doutrinários e evangélicos, especialmente sobre "evolução" e ainda levadas a efeito palestras na sede da Federação Piauiense e entidades espíritas locais.

Puderam os nossos companheiros visitantes registrar, também com muita alegria, a satisfação de toda a família espírita de Teresina em poder contar nas tarefas cumpridas naquela oportunidade, com a presença de irmãos de outras cidades do Piauí e mesmo do Maranhão, numa demonstração de vivo interesse dos espíritas em integrar-se cada vez mais em favor do maior desenvolvimento e ação mais objetiva de nossa Consoladora Doutrina.

XI ENCONTRO DE EVANGELIZADORES EM FORTALEZA

Realizou-se em Fortaleza nos dias 12 e 13 de maio p. findo, o XI ENCONTRO DE EVANGELIZADORES com a finalidade de estudar assuntos relacionados com o processo de Evangelização da Infância e Juventude.

Essa iniciativa da Casa Mater do Espiritismo no Ceará revestiu-se do maior entusiasmo e muito interessou nos assuntos ali focalizados e teve a participação do irmão Honório Onofre de Abreu, da União Espírita Mineira que, na oportunidade, cumpria naquele Estado um programa de caráter evangélico-doutrinário.

OUTRAS ATIVIDADES

Fraternalmente acolhido pelos companheiros espíritas cearenses, pôde o nosso irmão Honório de Abreu, que ali esteve no período de 9 a 13 de maio, acompanhado de sua esposa, sentir o ambiente de trabalho e sintonia de ação existente entre os irmãos de Fortaleza, plenamente identificados com a meta de estudo e prática da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Iniciando suas aividades, o irmão visitante esteve presente no C. E. Vidal da Penha, onde pronunciou uma palestra.

No dia 11, na sede da União Espírita Cearense, às 20 horas, palestra do mesmo companheiro alusiva ao XI Encontro de Evangelizadores.

Nos dias 12 e 13, realização do XI Encontro de Evangelizadores, com cerca de uma centena de participantes da Capital do Ceará e do interior do Estado.

No dia 13, às 19:30 h, palestra na União Espírita Cearense, alusiva ao Dia das Mães, com a presença de muitos pais e responsáveis diretos pelos frequentadores das aulas de Evangelização da Criança.

No mesmo dia 13, participação em reunião de estudos da Mocidade, com grande número de jovens.

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS CEARENSES

Com grata satisfação o companheiro Honorório de Abreu teve o ensejo de visitar entidades espíritas de Fortaleza, como a Casa de Saúde Antônio de Pádua, órgão de atendimento psiquiátrico, mantido pela União Espírita Cearense, o Lar Antônio de Pádua, de assistência à infância, bem como a instituição Nosso Lar que reune, em agradável ambiente, algumas dezenas de crianças ali acolhidas com todo o Amor cristão.

ESTUDOS ESPÍRITAS EM ALAGOAS

No período de 18-5 a 25-5-79 esteve em Alagoas o confrade Honório de Abreu, acompanhado de sua esposa, oportunidade em que cumpriu extenso programa de atividades evangélico-doutrinárias junto da grande e dinâmica família espírita daquele Estado.

A programação, elaborada pela Federação Espírita do Estado de Alagoas, através do seu Departamento de Doutrina, contou com a presença de grande número de participantes que deram todo o apoio à iniciativa da Casa Mater do Espirtiismo naquela Unidade do Nordeste.

O ponto central das atividades foi a realização de um proveitoso ciclo de estudos do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina dos Espíritos e que se estendeu por várias e concorridas reuniões, tendo como local o novo prédio da Federação Espírita daquele Estado, de construção recente e que além de bem instalada livraria apresenta confortável e amplo salão de conferências e dependências para as diversas atividades doutrinárias e assistenciais.

Cont. na Pág. 11.

EURÍPEDES BARSANULFO

Transcorrerá em maio de 1980 o centenário de nascimento do prof. Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro.

Os espíritas de Minas Gerais, Goiás e São Paulo preparam-se, já, para homenagear a memória daquele que reune todas as virtudes morais, espirituais e intelectuais que o tornam merecedor do título de Apóstolo de Jesus.

Sacramento, simpática cidade do Triângulo Mineiro, onde nasceu, viveu e atuou o prof. Eurípedes Barsanulfo, já iniciou as comemorações, as quais terão a duração de um ano, terminando em maio de 1980.

Dentro dessas comemorações, dois livros já vieram a lume, alusivos à sua vida e sua obra: "Eurípedes, o Homem e a Missão", autoria da prof.ª Corina Novelino, de Sacramento, MG, lançado pela Editora IDE — Instituto de Difusão Espírita — de Araras, SP, e "Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade", do escritor Jorge Rizzini, lançamento da Editora Espírita Correio Fraterno, de São Bernardo do Campo, SP.

Os dois livros foram lançados em 20 de maio, na sede da Federação Espírita do Estado São Paulo.

A União Espírita Mineira, entre outras homenagens ao querido Espírito, grande missionário do Cristo, fará publicar, oportunamente, uma edição de "O Espírita Mineiro", seu órgão oficial, comemorativa do acontecimento, testemunhando, assim, seu amor e reconhecimento a Eurípedes Barsanulfo.

A GÊNESE

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES

Pedro Valente da Cunha

O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade, portanto qualquer revelação que possua erro não provém de Deus.

Entendemos que a revelação espírita é de "origem **divina** e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem" — (Gênese — página 19).

Assim, seria uma ciência de observação e não produto da imaginação. "O Espiritismo é uma ciência com base filosófica e consequências religiosas".

Toda a ciência antiga era de ordem **dedutiva**, Aristotélica; hoje, é **indutiva**, Cartesiana.

Assim, temos Moisés como o codificador da ciência antiga onde o livro religioso se misturava com os impositivos higiênicos, disciplinares e culturais. Constitue a chamada ciência infusa que é aquela recebida sem aprendizado. René Descartes, com a sua lógica, estabelece o **método**, criando a escola racionalista. Francis Bacom foi o grande revolucionário da era indutiva.

Assim sendo, o Espiritismo procede exatamente como a ciência, aplicando o método experimental (item 14 — Gênese) racional e lógico, a fim de determinar os fatos.

Todos os conhecimentos humanos são revelados ao longo do tempo e, portanto, podemos dizer que a humanidade está numa revelação incessante. Assim, a Astronáutica revela os mistérios da navegação espacial, mas apenas inicia sua carreira para que nas novas revelações se fixem como uma disciplina objetiva. Os vultos do saber antigo, como Newton, Galileu, Halley, dentre outros são verdadeiros *reveladores pois*, descortinaram fatos que não eram do nosso conhecimento.

Da mesma forma o professor, que orientando os alunos, ensina aquilo que os mesmos não conhecem ou não tiveram oportunidade de estudar. É uma forma de revelação secundária porque o professor, por seu turno, já aprendeu de outra fonte. O gênio, aquele que revela de si mesmo, é um revelador de primeira ordem.

TERCEIRA REVELAÇÃO

Deus, causa primária de todas as coisas, tem revelado a sua sabedoria através de homens de gênio, desde o início das civilizações; e, fica claro que em todos os ramos surgiram criaturas dotadas de inteligência incomum, destacando-se nos campos do saber.

Assim, na Biologia, na Química, na Física, na Astronomia, etc., temos os verdadeiros mestres que, nada mais são que enviados do Pai, reveladores primários da cultura.

Ora, se o fato é verdadeiro em todos os campos do conhecimento, porque não sê-lo no campo religioso?

A religião não significa definição integral do Conhecmento Divino, não integra o homem ao Supremo Conhecimento; seria, no conceito de Emmanuel, "uma das asas que conduzem ao Reino dos Céus". Assim, parece-nos que no sentido especial da fé religiosa, o Senhor destinou verdadeiros profetas que definiram estágios evolutivos do sentimento humano.

Desta forma, Moisés é o primeiro revelador, Cristo o segundo e o Espiritismo o terceiro, como síntese da vontade dos Espíritos.

CONCEITOS BÍBLICOS

Das afirmações bíblicas, a que mais caracteriza a revelação espírita é esta: "muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; porisso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porem, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-las explicará todas" (João Cap. XIV, XVI; Mat., Cap. XVII).

EVOLUÇÃO

"O VERDADEIRO PROGRESSO PRESCINDE DA VIOLÊNCIA".

J. Martins Peralva

O ensinamento é de André Luiz, devotado Instrutor Espiritual, através da mensagem "Brandura". Psicografia de Francisco Cândido Xavier, autoria de diversos Espíritos, livro "Caridade".

O progresso, realmente, em termos definitivos, se efetiva com paciência e boa vontade. É processo de amor e educação, segundo os padrões do Evangelho.

Qualquer forma de violência ou de violentação, objetivando a conquista de valores espirituais, é negativa. A evolução resulta de um esforço sofrido, penoso, continuado na ampulheta do Tempo.

*

Jamais eliminaremos de nosso mundo interior, a golpes de violência, sentimentos inferiorizados que jazem, há séculos, no porão de nossa individualidade — o perispírito.

Ao longo de milhares de anos temos sedimentado, nas entranhas do psiquismo, uma fieira de hábitos reprováveis, que muito nos custa dezarraigar.

A violência, onde passa, deixa, sempre, desolação e sofrimento, amargura e desesperança. A moldura da violência não é outra.

A pertinácia no bem, embora agrida o nosso egoismo milenar, descortina-nos os caminhos gloriosos do amor, da felicidade, da evolução.

A função do Espiritismo, doutrina essencialmente educativa, é operar portas a dentro de nós mesmos, para que haja, sempre e continuamente, melhoria, sob o bafejo santificante do Evangelho.

Melhoria constante. Lenta. Segura.

Vigilante, para que não haja retrocesso.

*

A evolução de nossa alma, viajora do Infinito, se realiza instante a instante, dia a dia.

Um edifício não se ergue no curso de uma noite.

Uma árvore, para que possa oferecer o fruto e a sombra acolhedora, confia-se, antes, pacientemente, às leis da natureza, para que o seu crescimento se faça espontâneo, exaltando a beleza da Vida e o Poder de Deus.

Uma peça musical não se constitui de uma nota só, mas do conjunto de sons, de harmonia, que a inspiração do artista põe em seus devidos lugares.

*

Assim acontece com a nossa Alma, no curso incessante dos milênios.

Perseverar até o fim, conforme adverte Jesus.

Lutar, sofrer, amar e servir para que possamos atingir, mais tarde, no insondável do Tempo, a glória do aperfeiçoamento, a felicidade e o amor na evolução, os tesouros da sabedoria no entendimento maior — com Jesus, Divino Mestre, o Kardec, o incomparável Apóstolo.

Antero de Quental e Chico Xavier

SONETO RECEBIDO HÁ MAIS DE 40 ANOS NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Do jornal "Correio Fraterno do ABC", de São Bernardo do Campo, São Paulo, temos a satisfação de transcrever a notícia e o soneto abaixo, este de autoria do poeta luso Antero de Quental e psicografado na União Espírita Mineira, há mais de 40 anos, pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Referido soneto, ainda segundo o jornal sanbernadense, foi publicado na Revista de Metapsíquica de São Paulo, em 1937, há cerca de 42 anos, portanto.

"ANTERO DE QUENTAL

Logo após o encerramento da palestra proferida na União Espírita Mineira pelo Presidente da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, dr. João Batista Pereira, sobre o tema "Jesus e Nicodemos", o médium Chico Xavier psicografou várias poesias. Destacamos, neste número, ESPÍRITO, transmitida por Antero de Quental, naquela oportunidade. Esta obra-prima da literatura mediúnica foi publicada em 1937 pela "Revista de Metapsíquica" de São Paulo e a sua inclusão no "Correio Fraterno do ABC" vale pelo ineditismo tanto quanto pelo profundo ensino moral nela contido. Ei-la:

ESPÍRITO

Sobre o mundo de dor e de incerteza
Procurei na Ciência, em toda a hora,
Descobrir e tocar a sutileza
Do espírito que luta, sonha e chora!

Mas só encontrei a trágica surpresa
Da negação, na luta atordoadora
Da ciência do mundo, que anda presa
Sob a descrença desalentadora...

Alma cega de louco então eu era
Que não via dos astros a monéra,
A mão de Deus na paz, na luz, no amor!...

E paguei caro a minha fantasia,
Escalando um calvário de agonia
Na visão desse nada enganador".

PANORÂMICA

Nosso irmão Luciano dos Anjos, do Rio de Janeiro, um dos mais vigorosos talentos do jornalismo espírita brasileiro, acaba de lançar mais um livro.

Trata-se de "DEUS é o Absurdo", lançado pelo Grupo Espírita Regeneração, fundado pelo grande Bezerra de Menezes no Rio de Janeiro, em 18-2-1891.

O lançamento, com noite de autógrafos, verificou-se dia 8 de abril, oportunidade em que Luciano dos Anjos autografou numerosos exemplares da obra, que tem prefácio de Newton Boechat, e apreciações, na contracapa, de João Antero de Carvalho e Abelardo Idalgo Magalhães.

Escritor vigoroso e jornalista vibrante, Luciano dos Anjos focaliza, em seu novo trabalho, com a erudição que todos lhe reconhecemos, temas delicados e profundos do Espiritismo.

Notáveis, seus comentários sobre a obra revelacionista de André Luiz, bem como sobre o pensamento filosófico de Allan Kardec, o eminente Codificador do Espiritismo.

O produto da venda dos livros será revertido em prol das obras assistenciais do Grupo Espírita Regeneração — Casa dos Benefícios, que tem na presidência a irmã dra. Leda Pereira da Rocha. A entidade beneficiária tem sua sede à rua Francisco Xavier, 609 - ZC 11 - Maracanã - Rio Tel. 264-4817.

*

Nossos companheiros diretores Noraldino de Mello Castro e Pedro Valente da Cunha representaram a UEM nas palestras do médico Jorge Andréa dos Santos, promovidas pela Associação Espírita Célia Xavier.

*

Nossas irmãs Violeta Conceição Fernandes e Itala de Morais Ribeiro, do Conselho Deliberativo, representaram a UEM nas seguintes solenidades: inauguração da Casa do Caminho Irmão Jerry, departamento assistencial do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla — C. E. Oriente, realizada dia 6-5-79, e na inauguração do 2.º pavimento da Escola Evangélica Estrela de Belém, da Tenda do Silêncio, onde funcionarão cursos profissionalizantes em convênio com o SESI.

NOVA SEDE DO "BEZERRA DE MENEZES"

Realizou-se dia 3 de junho, à rua Maria Felipe de Araújo, 75, no bairro Santa Efigênia, a inauguração da nova sede do Centro Espírita "Bezerra de Menezes", do qual é presidente Dr. Josué Irff, tendo como principal e grande realizador, especialmente no campo da Assistência Social, o companheiro Antônio Rodrigues, bastante conhecido por sua constante e abnegada atividade em favor dos necessitados.

O orador foi o prof. José Raul Teixeira, de Niterói, apreciado tribuno espírita, que focalizou, com agrado geral, tema de natureza evangélica.

A União Espírita Mineira, que uma semana antes havia visitado, com sua diretoria, a sede a ser inaugurada e as dependências, em final de construção, do Lar das Crianças, anexo, compareceu ao ato inaugural nas pessoas de sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente Noraldino de Mello Castro, do diretor do patrimônio, José Alves Neto, do 2.º tesoureiro, Antônio Roberto Fontana e do secretário J. Martins Peralva.

O Lar das Crianças, que será inaugurado oportunamente, pretende abrigar cem crianças, estando a construção bem adiantada.

Na inauguração da nova sede do "Bezerra de Menezes", foi obedecido o seguinte programa: Presidência da reunião, Antônio Rodrigues, que discursou, juntamente com Josué irff; palavra da União Espírita Mineira, por sua presidente; palestra do prof. José Raul Teixeira; e prece final pelo secretário da UEM.

A presença do público foi grande. Centenas de pessoas lotaram, integralmente, o grande salão destinado às conferências.

O Coral da Fraternidade Irmão Glacus executou diversos números do seu repertório.

UNIÃO FESTEJA DIA DAS MÃES

O "Dia das Mães" foi comemorado, festivamente, pela União Espírita Mineira, com a participação dos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", a cujo cargo estiveram a organização e apresentação do programa.

O encontro festivo aconteceu dia 20 de abril, no salão principal da UEM, inteiramente repleto, cabendo à Presidente da União e ao Diretor do Departamento de Evangelização da Criança, respectivamente, Maria Philomena Aluotto Berutto e Lúcio de Abreu, a abertura da reunião, seguindo-se-lhes com a palavra, para falar sobre o assunto, Oswaldo de Abreu.

A programaão obedeceu ao seguinte roteiro:

— *Diálogo "Para Mamãe"*, de Coelho Neto, com Irvana e Adriana.
— Mensagem "Confiemos", de Maria Dolores, psicografada por Francisco Cândido Xavier, por Roberto.
— "Jesus e Maria Madalena", encenação baseada no livro Boa Nova, de Humberto de Campos, a cargo de Eder e Nívia.
— Número musical a cargo de Nice.

O Coral Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita "O Precursor", executou, durante a manhã festiva, números musicais, bem como o Coral Francisco de Assis, da Mocidade Espírita Maria João de Deus, havendo, também, números em conjunto pelos dois Corais.

A prece final foi proferida por J. Martins Peralva, secretário da UEM.

A comemoração do "Dia das Mães" revestiu-se de muita simplicidade e beleza, encantando o numeroso auditório.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob n.º 53, fls. 27, em 24-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Administração e Redação
UNIÃO ESPIRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA
ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS — ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 21 HORAS
RUA GUARANI, 315 - TELEFONE: 201-3038 - 30000 - BELO HORIZONTE - M. G.

EVANGELHO E DOUTRINA

Departamentos da criança e de divulgação doutrinária

O ESPIRITISMO E A CRIANÇA (II)

Considerando a inquestionável importância da evangelização da criança, como elemento fundamental do progresso moral e intelectual do mundo de amanhã, a União Espírita Mineira, que havia programado um ciclo de palestras até 31 de março, resolveu prolongá-lo até 5 de maio, com novos companheiros dissertando sobre temas relacionados com a problemática infantil à luz do Evangelho de Jesus e da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Assim, ainda com o tema central "O Espiritismo e a Criança", e com base, para as novas exposições, na frase "a criança é a sementeira do porvir", os Departamentos de Divulgação Doutrinária e da Evangelização da Criança, em trabalho conjugado, elaboraram o seguinte roteiro de exposições, aos sábados, às 15 h, no salão principal da UEM:

07-04-79 — Tema: "A Psicologia e a Evangelização"
Expositora: Carmen Lúcia Martins.
21-04-79 — Tema: "O Programa de Evangelização"
Expositor: Oswaldo de Abreu.
28-04-79 — Tema: "Uma Aula de Evangelização"
Expositora: Gilca Almeida Boggioni.
05-05-79 — Tema: "O Centro Espírita e a Evangelização"
Expositor: Lúcio Abreu.

A FAMÍLIA EM FACE DO EVANGELHO E DA DOUTRINA ESPÍRITA

Para o período de 12 de maio a 30 de junho, foi elaborado o seguinte roteiro de exposições doutrinárias e evangélicas, subordinadas ao tema acima:

12-05-79 — Tema: "Namoro, noivado e casamento"
Expositor: J. Damasceno Sobral.
19-05-79 — Tema: "Sexo — I"
Expositor: João Francisco Viana Barbosa.
26-05-79 — Tema: "Sexo — II"
Expositor: João Francisco Viana Barbosa.
02-06-79 — Tema: "Os Filhos na Infância"
Expositor: Lúcio de Abreu.
09-06-79 — Tema: "A Juventude"
Expositor: Walter Borges.
16-06-79 — Tema: "Relacionamento Familiar"
Expositor: José Mário Sampaio
23-06-79 — Tema: "Cultura, Educação e Religião"
Expositora: Lourdes Boechat.
30-06-79 — Tema: "Culto do Evangelho no Lar"
Expositor: Manoel Alves.

EXPOSIÇÕES DE JULHO

Durante o mês de julho serão realizadas as seguintes exposições evangélicas em torno das "Bemaventuranças":

Dia 7 — Tema: "Bemaventurados os pobres de espírito"
Expositora: Maria Matilde M. Lott.
Dia 14 — Tema: "Bemaventurados os puros de coração"
Expositor: Marival Veloso de Matos.
Dia 21 — Tema: "Bemaventurados os brandos e pacíficos"
Expositora: Lourdes Boechat.
Dia 28 — Tema: "Bemaventurados os misericordiosos"
Expositora: Carmen Lúcia Martins.

OS CICLOS DE ESTUDO PROSSEGUEM

A iniciativa de realização de ciclos de estudos no horário vespertino, aos sábados, às 15 h, considerada vitoriosa pela diretoria da Casa e pelos companheiros que neles têm cooperado, prosseguirá nos meses seguintes, até dezembro, com temas essencialmente baseados no Evangelho e no Espiritismo, em natural consonância com as finalidades e a orientação da União Espírita Mineira.

Em agosto e setembro será realizado um ciclo sobre "estudos do evangelho", em nove palestras, coordenado pelo companheiro Honório Onofre de Abreu.

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

1 — DEUS.
2 — Jesus.
3 — *Espírito.*
4 — *Perispírito.*
5 — Evolução.
6 — Livre arbítrio.
7 — Causa e efeito.
8 — Reencarnação.
9 — Pluralidade dos mundos habitados.
10 — Imortalidade da alma.
11 — Vida futura.
12 — Plano espiritual.
13 — Mediunidade.
14 — Influência dos Espíritos na nossa vida.
15 — Ação dos Espíritos na natureza.

1 — DEUS: "Inteligência suprema, causa primária de todas as cousas". (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, pergunta 1.) — "Eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom". (LE 13)
2 — Jesus: "Guia e modelo mais perfeito para o homem". (LE 625)
3 — Espírito: "Ser inteligente da criação". (LE 76) "Criado simples e ignorante". (LE 115)
4 — Perispírito: "Substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao espírito e liga a alma ao corpo". (LE 135, item 3.º) — "Tem a forma que o espírito queira". (LE 95)
5 — Evolução: "São os próprios espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada". (LE 114)
6 — Livre-arbítrio: "O homem tem a liberdade de pensar e de agir. Sem livre-arbítrio, ele seria máquina". (LE 843)
7 — Causa e efeito: "Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. A punição é o resultado da infração da lei". (LE 964)
8 — Reencarnação: "Consiste em admitir para o espírito muitas existências sucessivas" (LE 171) — "Para expiação e melhoramento progressivo da humanidade. Sem isto, onde a justiça?" (LE 167)
9 — Pluralidade dos mundos habitados: "São habitados todos os globos que se movem no espaço e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição". (LE 55)
10 — Imortalidade da alma: "A existência dos espíritos não tem fim. É tudo que podemos, por agora, dizer". (LE 83)
11 — Vida futura: "O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens. A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte" (LE 959)
12 — Plano espiritual: "No instante da morte, a alma volta a ser espírito, isto é, volve ao mundo dos espíritos, donde se apartara momentaneamente". (LE 149) — "Os espíritos estão por toda a parte". (LE 87)
13 — Mediunidade: "Faculdade inerente ao homem. Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, médium". (O LIVRO DOS MÉDIUNS, item 159)
14 — Influência dos espíritos na nossa vida: "Influem muito mais do que imaginais. A tal ponto que de ordinário são eles que vos dirigem". (LE 459) — "Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes". (LE 87)
15 — Ação dos espíritos na natureza: "Deus não exerce ação direta sobre a matéria". (LE 536) — "Os espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução dos seus desígnios providenciais". (LE 87)

(Distribuição da União Espírita Mineira)

KARDEC E VIDA

(Página aos Espíritas)

Jesus nos trouxe a verdade, Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

— Kardequização do sentimento: equilíbrio
— Kardequização do raciocínio: visão
— Kardequização da ciência: humanidade
— Kardequização da filosofia: discernimento
— Kardequização da fé: racionalidade
— Kardequização da inteligência: orientação
— Kardequização do estudo: esclarecimento
— Kardequização do trabalho: organização
— Kardequização do serviço: eficiência
— Kardequização das relações: sinceridade
— Kardequização do progresso: elevação
— Kardequização da liberdade: disciplina
— Kardequização do lar: harmonia
— Kardequização do debate: proveito
— Kardequização do sexo: responsabilidade
— Kardequização da personalidade: auto-crítica
— Kardequização da corrigenda: compreensão
— Kardequização da existência: caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizarmo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascenção.

Estudemos e trabalhemos sempre.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

VISITA A VÁRIOS ESTADOS

Escreveu: NORALDINO DE MELLO CASTRO

Sentimo-nos venturosos em retornar ao Recife, a convite da CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO, através do seu dinâmico e gentil Presidente, o nosso velho amigo, JOÃO BATISTA CORDEIRO CAMPOS, e de sua querida esposa, D.ª IRACI CAMPOS. Fomos hóspedes do amabilíssimo casal e com ele viajamos a Caruaru e João Pessoa.

No dia da chegada, 11 de abril, falamos na Casa dos Espíritas; no dia 15, em João Pessoa; no dia 17, na Federação Espírita de Pernambuco; e no dia 18, no Centro Espírita Investigadores da Luz. Pensamos que nos saimos bem, mercê de Deus.

JOÃO PESSOA

Em João Pessoa, a bonita capital paraibana, visitamos a Casa da Criança e a Federação Espírita da Paraíba, ambas instituições dirigidas por valoroso trabalho do irmão Laurindo Cavalcanti.

Falamos na União Espírita Deus, Amor e Caridade, mantenedora de relevante obra assistencial, dotada de excelente sede e dirigida pelo irmão JOSÉ TEIXEIRA DE ARAÚJO.

Surpreendeu-nos o que vimos, tal a magnitude da obra ali realizada. Já visitamos várias vezes Recife e João Pessoa, mas esta era a segunda vez que falávamos aos paraibanos. Já conhecíamos Caruaru, Gravatá, Vitória de Santo Antão. O Espiritismo, naquelas cidades, tem grandiosidade, pelas obras que mantém.

AINDA RECIFE

Em Recife, conhecemos mais de dez Associações Espíritas, e, salvo engano, todas elas possuem curso primário, que ocupa suas dependências durante o dia. Cuida-se da infância, notadamente da carente de recursos. Merecem ser visitadas e divulgadas pela assistência que proporcionam. E tanto o assunto é de importância e de interesse geral que a primeira pergunta que nos foi formulada, em entrevista concedida ao Mensário Espírita, da Comissão Estadual de Espiritismo, foi para saber de como o espírita vê o problema da assistência social. Demos resposta sucinta, mas que revela a relevância do problema: "É a fortaleza do Espiritismo, lídimo trabalho de exemplificação do amor ao próximo".

MACEIÓ

Viajamos, dia 20, a Maceió. Fomos recepcionados pelo confrade Manoel Coelho Neto, Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, que se fazia acompanhar do irmão Osmar dos Santos. Dispensaram-nos eles fidalga acolhida.

À noite, falamos no CENTRO ESPÍRITA ALAGOANO MELO MAIA. A Federação Espírita do Estado de Alagoas tinha programado, para aquele local, o prosseguimento das comemorações de "O Livro dos Espíritos".

Encontramo-lo reconstruído, excelentemente instalado, com lindo salão de conferências dotado de bonito mobiliário.

Assistimos interessante trabalho, que ali se realiza, diariamente, de 16:30 às 17:00 horas, denominado "Prece Coletiva", no qual oram pelos enfermos. A médium, D.ª LEONOR, a quem sequer tínhamos sido apresentados, surpreendeu-nos com a confirmação, ora reiterada, de fato de nosso antigo conhecimento.

ARACAJU

No dia 21, seguimos a Aracaju, onde recebeu-nos gentil comissão de espíritas, tendo à frente o nosso irmão Sandoval Barros, Presidente da Federação Espírita Sergipana.

Almoçamos na residência do DR. RENATO MACHADO, que, muito amável, nos pôs em contato telefônico com Belo Horizonte e falamos com D.ª Nenê, Peralva e o nosso filho Virgílio.

Antes, ocupamos o vídeo da TV SERGIPE, em mensagem de dez minutos aos telespectadores.

Falamos no CENTRO ESPÍRITA IRMÃO FÊGO, lotado, abordando o tema "O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO", que estudamos há anos e acreditamos sempre atual para a divulgação dos seus elementos básicos. No dia seguinte, 22, fomos a SALVADOR.

SALVADOR

Na capital baiana, receberam-nos, no Aeroporto, os irmãos FRANCISCO BISPO DOS ANJOS, Vice-Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, e o seu Diretor DR. ILDEFONSO DO ESPÍRITO SANTO.

Almoçamos com Dr. Ildefonso. E, à noite, jantamos com o Presidente, DR. JAYME BATISTA DOS SANTOS e senhora.

Ao chegarmos ao Hotel, guardamos a mala, não assinamos sequer o termo de identificação e fomos diretamente à Federação, que realizava o seu trabalho rotineiro de domingo. Abordamos o tema "Movimento de Unificação" e visitamos o irmão DR. LUIZ BARRETO, de nossa antiga relação, que foi cavalheirescamente gentil, pondo-nos o seu automóvel à nossa disposição, conduzido pelo Júnior. O rapaz foi encantador de atenções. E, com ele, visitamos a MANSÃO DO CAMINHO, encontrando-se Divaldo Pereira Franco de viagem.

Regressávamos, ali, doze anos decorridos da última visita. Maravilhou-nos a obra concretizada, casas para crianças, três prédios para escolas, livraria, tipografia.

Ali trabalham as crianças que se tornaram adultas sob a proteção daquele lar amigo. Padaria para o atendimento da instituição e fornecimento ao público, como fonte de renda para as obras assistenciais mantidas.

A residência de Divaldo é sóbria, mas bem cuidada. Lamentamos a escassês de tempo, que nos não permitiu ver a obra na sua plenitude.

VITÓRIA (ES)

No dia seguinte, 24, seguimos a Vitória. Houve desencontro no Aeroporto: por equívoco, no aviso do horário de chegada.

À noite, ocupamos a tribuna da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Revimos vários amigos, entre eles o DR. ANTÔNIO LUGON, Presidente da veneranda Casa, e o DR. MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR.

RIO DE JANEIRO

No dia 26, chegamos ao Rio de Janeiro. Fizemos a consulta médica prevista, obtivemos o óculo desejado.

No dia 28, comparecemos à Federação Espírita do Rio de Janeiro, onde abraçamos o velho companheiro de lides DR. ANTÔNIO DE PAIVA MELO, que passava por duro golpe provacional.

Assistimos à reunião do Instituto de Cultura Espírita e à da Comissão Organizadora do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Hospedou-nos o casal HILPERT VIANA-D.ª LENIRA, que nos franqueou o lar acolhedor.

No domingo, 29, regressávamos a Belo Horizonte, recebidos no Aeroporto pelos filhos e netos, o que muito nos comoveu.

A viagem, proveitosa, deixou saudades inestinguíveis. Vale a pena viajar, notadamente quando o roteiro palmilhado é a serviço da Doutrina Espírita.

Noraldino em Recife

Por ocasião de sua passagem por Recife, durante sua excursão ao nordeste do País, nosso vice-presidente, Noraldino de Melo Castro, teve oportunidade de ser entrevistado pelo "Mensário Espírita", edição de maio, que lhe formulou uma série de interessantes perguntas.

"Mensário Espírita" é o órgão oficial da Comissão Estadual do Espiritismo.

Para conhecimento de nossos leitores, publicamos, abaixo, as questões propostas ao nosso vice-presidente e suas consequentes respostas.

"Encontrando-se nesta Capital a convite especial da Casa dos Espíritas de Pernambuco, o advogado Noraldino de Mello Castro, Vice-Presidente da União Espírita Mineira, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), membro do Conselho Federativo Nacional, Diretor Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), o qual pronunciou Conferências na Casa dos Espíritas de Pernambuco, Federação Espírita Pernambucana, Federação Espírita Olindense, União Espírita Deus, Amor e Caridade (Lar das Velhinhas), em João Pessoa-Paraíba, Associação Municipal Espírita de Caruaru-PE e Conferência encerrando as comemorações promovidas pela Comissão Estadual de Espiritismo em homenagem à publicação d'"O Livro dos Espíritos", no dia 18 de abril de 1979, em sessão solene realizada no Núcleo Espírita Investigadores da Luz, este jornal procurou o ilustre visitante, para uma entrevista, onde fossem abordados alguns aspectos do Movimento Espírita Nacional.

Mensário Espírita — Que acha da Assistência Social no Movimento Espírita?

Noraldino de Melo Castro — É a fortaleza do Espiritismo, lídimo trabalho de exemplificação do amor ao próximo.

M.E. — Como encara a necessidade de integração do jovem nas Instituições Espíritas?

N.M.C. — As casas espíritas contam com a contribuição dos jovens nos seus múltiplos trabalhos e devem inquestionavelmente serem integrados no meio espírita, preparados que serão para os postos direcionais, no futuro.

M.E. — Como se realiza a divulgação da Doutrina, no Estado de Minas Gerais?

N.M.C. — A divulgação é realizada através do livro, dos jornais, tribunas, estudos sistematizados, e, quando possível, através do rádio, da imprensa e, até mesmo, da televisão. Os Centros Espíritas cumprem a tarefa laboriosa de orientar, evangelizar, com Jesus e com Kardec.

M.E. — Em sua opinião, que meios poderíamos utilizar para conscientizar os adeptos da Doutrina quanto à necessidade do estudo da Codificação?

N.M.C. — Não há outro meio a ser utilizado que não o de ensinar e divulgar os ensinamentos espíritas através dos recursos anteriormente citados.

M.E. — Poderia sintetizar o trabalho da União Espírita Mineira?

N.M.C. — O trabalho da União Espírita Mineira abrange a divulgação doutrinária, o empenho pela unificação dos espíritas no Brasil, na Evangelização da Criança, na orientação dos jovens, na assistência social e na difusão do livro, publicando, por outro lado "O Espírita Mineiro", com regularidade, bimensalmente, que veio de completar, em 1978, setenta anos de vida. Mantém o Colégio "O Precursor", que tem inúmeros encargos e, mesmo assim, conseguiu no ano p. passado, dar, em bolsas de estudo, 32% de sua receita bruta.

M.E. — Quais as suas impressões sobre o Movimento Espírita em Pernambuco?

N.M.C. — O movimento espírita em Pernambuco é empolgante, com as suas diversas casas assistenciais, com seus centros espíritas, atendendo à parte educacional e social.

A minha impressão foi e é de espanto, de admiração, de grande surpresa pelo vulto e grandiosidade da obra que aqui se realiza.

Observe-se que esta, também, é a opinião de Deolindo Amorim, que, volvendo ao Sul do País, a manifestou de público e por escrito".

NORALDINO EM ARACAJU

Com o título acima o jornal "Caminho da Luz", editado pela Mocidade Espírita Oswaldo Riquião, do Centro Espírita Paz dos Sofredores, de Aracaju, Sergipe, assim registrou, em sua edição de abril, a presença do vice-presidente da União Espírita Mineira na capital sergipana:

"Esteve em Aracaju, no dia 21 de abril, o ilustre confrade mineiro Noraldino de Melo Castro, Vice-Presidente da União Espírita Mineira e membro da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas — ABRAJEE — cumprindo um ciclo de palestras iniciadas nas capitais de Pernambuco e de Alagoas, respectivamente.

De Sergipe seguiu para as cidades de Salvador, Vitória do Espírito Santo e Estado do Rio, retornando, finalmente a Belo Horizonte onde se somará à Comissão Organizadora do VII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, que se realizará no período de 15 a 18 de novembro deste na cidade do Rio de Janeiro.

PALESTRAS

Durante a visita a Aracaju, o confrade falou aos ouvintes da TV Sergipe, canal 4, às 11:00 horas, no programa Momentos de Paz.

À noite, movimentou a atenção da assistência com sua palestra em torno do tema "O Espiritismo é a Religião", que é o título de uma de suas obras datada em 1939. Salientou o confrade que a Doutrina Espírita estando em perfeita harmonia com a ciência, pelo seu constante desenvol-

Cont. na Pág. 10

Prof. José Mesquita de Carvalho

Com a idade de 78 anos (1901-1979), desencarnou dia 5 de junho nesta capital, o prof. José Mesquita de Carvalho, educador de renome em todo o território nacional, diretor, por muitos anos, do Colégio "O Precursor", departamento educacional da União Espírita Mineira, e membro do Conselho Deliberativo da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

J. Mesquita de Carvalho, nome com que assinava todas as suas notáveis obras, nasceu em Mariana, Minas Gerais, em 2 de agosto de 1901. Estudou com Dom Silvério Gomes e, depois, com Dom Helvécio, com ambos aprendendo latim, grego, francês e português, tendo sido aluno do Seminário de Mariana até a 2.ª série ginasial.

Após a morte do seu pai, Benjamim Gomes de Carvalho, veio para Belo Horizonte, bem mocinho, mudando-se, logo depois, para Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ali, integrou-se a um Circo, trabalhando como palhaço, com o qual viajou para o Paraná, onde desligou-se do Circo, passando a exercer os ofícios de marceneiro e lavrador.

Depois de muitas lutas e dificuldades, retornou a Porto Alegre. De novo na capital gaúcha, foi fazer a pintura das paredes da Pensão de D.ª Carmen Filgueiras, ocasião em que ocorreu o seguinte interessante episódio: estando no alto de uma escada, notou que dois jovens estudantes, moradores da Pensão, estudavam e faziam exercícios de latim. Mesquita de Carvalho, interrompendo o seu trabalho, do alto da escada passou a corrigir a pronúncia e as declinações erradas que os alunos estudavam. O fato provocou, naturalmente, grande surpresa aos moços, e marcou o início de uma nova fase em sua vida, isto com pouco mais de 20 anos. Os moços passaram a receber aulas particulares e a dona da Pensão deu-lhe, a partir daquele dia, o direito de morar na Pensão, com quarto e comida, em troca das aulas por ele ministradas.

Os dois jovens, que vinham mal nos estudos, causando preocupações aos pais, com as aulas do pintor-professor passaram nos exames finais, em consequência de que os seus pais exigiram a presença do jovem pintor em suas residências. Encantados com a cultura e a simplicidade de Mesquita de Carvalho, os pais dos alunos levaram-no ao Colégio Cruzeiro do Sul, no qual, após concurso, passou a lecionar latim. Posteriormente, através de concurso, assumiu a cadeira de Literatura Universal.

Ainda em Porto Alegre, sobressaindo-se como excelente professor, lecionou no Colégio Anchieta, onde permaneceu longo tempo. Ao despedir-se da diretoria do estabelecimento, para retornar a Belo Horizonte, pois que eram grandes as saudades, pintou e ofereceu ao Colégio um quadro intitulado "Sagrado Coração de Jesus", que se encontra no saguão de entrada do referido Colégio até hoje. Ainda em Porto Alegre, teve oportunidade de fundar o Curso Pré-Jurídico.

Regressando a Belo Horizonte, integrou-se nos meios educacionais vindo a lecionar no Colégio Batista Mineiro, no Instituto de Educação, de que foi diretor, na Etimig e no Colégio "O Precursor", onde exerceu as funções de diretor pedagógico. Foi um dos fundadores da Campanha de Ginásios Gratuitos.

Pronunciou grande número de conferências sobre assuntos de Educação e sobre o Espiritismo, a que serviu com o fulgor de sua inteligência e a grandeza de seu nobre coração.

J. Mesquita de Carvalho escreveu os seguintes livros:

— "História da Literatura Universal"
— "Dicionário Prático da Língua Nacional" (2 vols.)
— "Dicionário da Língua Portuguesa" (2 vols.)
— "Nomologia Literária"
— "Remanescentes" (poesia)
— "Brasilidades" (contos)
— "Uma Estranha Família Brasileira"
— "Gramática e Antologia Latina" (2 vols.)
— "Gramática e Antologia Francesa"
— "Gramática e Antologia da Língua Nacional" (3 vols.)
— "Os Cinco Obstáculos da Língua Nacional"
— "Pontos de Português"
— "Ortografia e Acentos"
— "O Primeiro Direito do Homem", publicado pela UNESCO.

Era membro do Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais e da Academia Riograndense do Sul de Letras.

Deixa viúva, D.ª Ilma Silva de Carvalho, e os seguintes filhos: Alaisa do Carmo Silva Mesquita de Carvalho, Vera Maria Mesquita Marques, e o prof. José Mistral Mesquita de Carvalho, Assessor Técnico Júnior responsável pela área de Recursos Humanos da Sucursal Regional Centro Minas Gerais — Sul da Bahia, servindo na área de treinamento de pessoal da COBAL — Companhia Brasileira de Alimentos.

São seus irmãos: Adelaide Mesquita Pereira (falecida), Alaisa Mesquita de Carvalho, Maria da Conceição Mesquita Monteiro, Eurico Benjamim Mesquita (falecido), Margarida Gomes de Carvalho, Maria Auxiliadora Carvalho Araújo, João Gomes de Carvalho, Antônio Gomes de Carvalho (falecido) e Júlio Gomes de Carvalho (falecido).

Deixa os seguintes sobrinhos: Marília de Souza Mesquita Medeiros, Maria do Carmo de Souza Mesquita Oliveira, Eurico Benjamim Mesquita Júnior, Léa Mesquita Alves dos Santos Lopes, Marilda de Souza Mesquita Santos, Magda Maria de Carvalho Miranda, Luiza Gomes de Carvalho, Marly Gomes de Carvalho, Bráulio Gomes de Carvalho, Leda Eilert Garcia Miranda, Ieda Eilert Barcellos e Epaminondas Gomes de Araújo.

Músico por vocação, tocava muito bem piano, violino, bandolim, violão e cavaquinho, tendo composto a "Ave Maria do Brasil" e musicado o Hino do Colégio O Precursor.

Possuia o diploma de Cidadão Honorário de Belo Horizonte e foi focalizado em "Esta é sua vida", programa de maior audiência, na época, da TV Itacolomi, canal 4, de Belo Horizonte.

O sepultamento do seu corpo verificou-se no Cemitério Parque da Colina, ouvindo-se palavras de Jarbas Franco de Paula, pelo Centro Espírita Oriente, J. Martins Peralva, orando em nome da União Espírita Mineira, e Maria Philomena Aluotto Berutto em comovente despedida em nome do Colégio O Precursor, ao qual prestou o prof. Mesquita de Carvalho assinalados serviços.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais enviou moção de pesar à sua família, através da seguinte comunicação publicada no "Minas Gerais" — Diário do Legislativo — de 7-6-79:

COMUNICAÇÃO

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O Deputado que esta subscreve, na forma regimental, comunica à Casa o falecimento do professor José Mesquita de Carvalho, ocorrido nesta Capital.

Solicita que esta Assembléia manifeste seu pesar à família enlutada, residente na rua Pouso Alegre, 986 — Apt.º 05 — Bairro Floresta — Belo Horizonte.

Sala das Reuniões, 5 de junho de 1979.

a) **Mendes Barros**

Publicar.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, em sessão plenária realizada dia 6-6-79, consignou em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do prof. José Mesquita de Carvalho, conforme ofício, que abaixo transcrevemos, dirigido à Diretora Geral do Colégio "O Precursor":

Ofício n.º 1171/79.

Belo Horizonte, 26 de junho de 1979.

Senhora Diretora,

Em Sessão Plenária deste Conselho, realizada no dia 6 de junho corrente, consignou-se em ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Professor José Mesquita de Carvalho.

Na ocasião, ressaltei a notável cultura vasta e profunda do ilustre desaparecido que soube construir no magistério um nome que se impõe à admiração de quantos se interessam pelas coisas do espírito e à gratidão das gerações beneficiadas pela influência de sua ação educativa.

Atenciosamente,

a) **Samuel Rocha Barros**
Presidente

Excelentíssima Senhora
Professora Maria Philomena Aluotto Berutto
Digníssima Diretora do Colégio "O Precursor"
Avenida Olegário Maciel, n.º 1627
30.000 — CAPITAL

EX-ALUNOS GAÚCHOS

Comovente homenagem ao prof. José Mesquita de Carvalho vem de Porto Alegre, onde ex-alunos do grande mestre prestaram-lhe afeutosa homenagem através de missa, dia 26 de junho, na Igreja Nossa Senhora da Pompéia.

A cerimônia foi realizada por iniciativa dos formandos do Colégio Anchieta, turma de 1938, da qual foi o prof. Mesquita de Carvalho paraninfo.

Os promotores da homenagem são os ex-alunos Hildebrando de Oliveira Prates, Israel Rodrigues da Rocha, prof. Luiz Leseignenr de Faria, Amuir Viana da Silveira, Affonso Fortis, Godofredo Fay de Macedo, Cláudio Augusto Luc, Douniou Cristiano Reis, Jorge Barreto, Natal Maya Teixeira, Pedro Giannetti Filho e Nestor Moojen.

Perto de Nós

Ama o lugar em que a Divina Providência te situa.

Distribui simpatia e bondade para com todos aqueles que te desfrutam a convivência.

Aproveita as tuas oportunidades de trabalho.

Na Terra, chega sempre um instante no qual reconhecemos que os afetos mais queridos e as situações mais valiosas estiveram sempre perto de nós.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 08-Janeiro-1979, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas)

Serve com Deus

Nos caminhos da vida,
Não te esqueças de Deus.

Se o tempo é tranquilo,
Serve e agradece a Deus.

Ante as crises que surjam,
Serve e confia em Deus.

Quando alguém te abandone,
Serve, apoiando-te em Deus.

Ante ofensas e golpes,
Cala-te e serve pensando em Deus.

Atende ao dever que te cabe
E Deus fará o resto.

Emmanuel

(Extraído do Livro DEUS SEMPRE, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

MOCIDADE ESPIRITA "O PRECURSOR"

O seu dia-a-dia

A MOCIDADE ESPIRITA "O PRECURSOR", que, em fevereiro de 1979, completou 30 anos de atividade ininterrupta, constante, sempre fiel a Jesus e Kardec, no desdobramento de suas tarefas, precisa ser bem conhecida pelos espíritas, em geral, e, em particular, pelos jovens.

A existência da PRECURSOR, que nasceu, vive e trabalha dentro da Casa Mãe, a União Espírita Mineira, tem sido uma afirmação de profícuas e cristãs realizações.

Muito estudo, muito entrelaçamento fraterno, completa integração com a diretoria da UEM, muito trabalho em favor dos mais necessitados, sob o ponto de vista material, através da Campanha do Quilo, tradicionalmente realizada, e de outras promoções beneficentes que se convertem em mais pão, mais alimento, mais vestuário para os seus assistidos.

Daí, nosso convite, na abertura desta página, no sentido de que a conheçamos melhor, identificando-nos com o seu "dia-a-dia".

Conheçamo-la, especialmente os jovens, a fim de que, estimulados pela alegria e glória do trabalho com Jesus, em nome da Caridade, possam os moços integrar-se em suas abençoadas tarefas.

O Departamento de Assistência Social da PRECURSOR, secundando e corporificando os criteriosos estudos do Evangelho e da Doutrina Espírita, codificada por Alan Kardec, ali realizados com entusiasmo, amor e idealismo, é um convite à boa disposição de todos para o trabalho, abençoado, visando amenisar as dificuldades dos que enfrentam a prova difícil da carência material.

Conheçamo-la, melhor, nas linhas que se seguem, elaboradas, em equipe, pelos próprios componentes da PRECURSOR.

*

"Nascer, viver, renascer, progredir sempre tal é a lei".

Reiniciar se preciso for. Educar-se; se auto-aprimorar. Encontrar o homem novo. Aplicar os ensinamentos cristãos recebidos; modelar-se dentro das novas verdades percebidas. Marchar e lutar pelo objetivo da vida; esforçar-se para a conquista deste objetivo — "Sede Perfeitos!"

Olhar o lado e sentir o próximo; amar ao próximo. Saber o mundo da ciência, da filosofia e da religião.

Buscar a paz, caminhar no caminho da esperança.

*

Com estes pensamentos e certos de que o dia de hoje é o da transformação, período de renovação do espírito para concretização dos preceitos reais e eternos, os jovens da Mocidade "O Precursor" iniciam, em todos os sábados, suas tarefas de estudo e trabalho.

Já bem cedo reunem-se e movimentam-se no salão e nas diversas salas da UEM. É necessário assistir, fraternalmente, a mais ou menos 100 senhoras carentes de recursos econômicos, que vêm, acompanhadas de seus filhos, participar da reunião sobre temas evangélicos e também buscar o pão material.

Visando à assistência espiritual e, dentro das possibilidades, o apoio material, os participantes da mocidade realizam um trabalho bastante simples. Buscam, pela conversa amiga, levar-lhes o consolo contido na Boa Nova. Durante o desempenho das atividades que estendem-se desde as vibrações harmoniosas da prece inicial até a prece final, vivem os jovens um aprendizado primoroso. Desperta-os para a união fraternal o abraço destes corações singelos, que ensinam-lhes, muitas vezes, a humildade e a paciência frente às justas dificuldades da vida. Faz-se um processo duplo de educação.

*

À tarde, 13 horas, prossegue a alegria do sábado. A mocidade, novamente, reune-se para o estudo de passagens e parábolas do Evangelho à luz do Espiritismo. Idéias e conclusões de fundo moral pela análise calma e progressiva dos versículos, do estudo metódico e racional da Codificação, surgem durante a reunião. Fundamentando o relacionamento no amor, amizade e simpatia alimentam ao espírito de bases sólidas para a prática do cristianismo. Somente a Boa Nova pode oferecer com segurança os subsídos para a renovação interna e transformação a que se propõe o espírita.

*

Em seguida, visita fraterna é realizada na Pupileira Ernani Agrícola, onde o espírito infantil, entrelaçando-se ao jovial, converte o restante da tarde em momentos de verdadeiros sorrisos.

À noite, as vibrações da música embalam-lhes os sentimentos. No ensaio do Coral Pedro Helvécio, um encontro sadio e fraterno, os jovens da mocidade divertem-se e canalizam suas energias para o bem. Unem na canção da alegria a voz do entusismo que os incentiva a continuarem na rota do bem fazer.

*

Domingo, novo dia, novo encontro. A reunião das nove horas da manhã é o ponto de integração da maioria dos participantes. O estudo, programado e apresentado de forma simples, permite a troca de idéias, experiências e conclusões sobre os princípios básicos da Doutrina. Ocorre, deste modo, a fixação dos ensinamentos que propiciam fonte inexaurível para a condução e conscientização de todos frente às novas responsabilidades e obrigações. No estudo encontra-se o fornecimento de energia para a luta de cada dia, e a certeza de que sempre se encontrará um novo amigo ou se terá um reencontro feliz e necessário.

Entre abraços fraternos partem, após o estudo, para a realização da Campanha do Quilo. A visita aos vários lares, onde uma mensagem escrita de alento é deixada, sedimenta no moço espírita a prática de sua doutrina.

Os felizes instantes do final de semana, entretanto, continuam. Na parte da tarde sempre existem visitas a serem realizadas. No 1.º domingo do mês é com as velhinhas do Asilo Recanto da Saudade. Aprendem-se, ali, as mais reconfortantes lições a cerca das experiências diversas da vida.

*

O 2.º domingo é marcado com a ida à Favela Sumaré. As provas materiais e morais experimentadas pelos irmãos direcionam os jovens à valorização do lar, da amizade e principalmente, do conhecimento espírita.

*

No 3.º domingo, é a vez do Instituto São Rafael. A visão espiritual dos que se encontram, momentaneamente, cegos dos olhos físicos conduz à certeza da imortalidade e da justiça divina.

Em todas estas visitas propicia-se, junto, uma oportunidade de se incutirem novos hábitos, um novo ser mais espiritualzado e mais cristão.

*

Esse é o "dia-a-dia" da Mocidade Espírita "O Precursor".

Do nascer, no sábado, ao pôr saudoso do sol, no domingo, há sempre um conhecimento novo e um sentimento melhor, que pressagiam constantes realizações. A cada dia e a todo momento, luta íntima, conscientização.

Evidentemente, existem problemas e deficiências, pois o jovem soma às tendências do passado as experiências recém-adquiridas. Porém, a ele está reservado desempenhar um nobre destino, amplamente executável sempre que apoiado num ideal que se expressa na máxima ditada pelo Espírito de Verdade: "Amai-vos e Instrui-vos".

OUÇA, MÃEZINHA

Quero lembrar, Mamãe, a vida de criança, quando você me punha de mãos postas e ensinava-me a oração:

— "Pai nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome..."

Depois da prece, ao desunir-me as mãos, você me esclarecia:

— Todos somos irmãos... A lei de Deus é praticar o bem, perdoar e servir sem perguntar a quem...

No entanto, logo após, se alguém me molestava, você perdia o rosto amigo e protestava, incontinente:

— Quem ferir a você há de se haver comigo!

Se me entregava à rebeldia, quebrando o prato ou rasgando a lição, você me recolhia junto ao peito e se os vizinhos nos aconselhavam para fugir da superproteção, você justificava com seu jeito:

— Ninguém nasce perfeito... Eu só sei que sou mãe...

Se parentes e amigos me acusavam pelos erros que fiz, você me defendia, revoltada, mostrando-se infeliz... E, depois, a fitar-me, enternecidamente, você falava assim:

— Não creia nas intrigas dessa gente, que nada vale para mim. Tenho em você um anjo que não erra... que apareceu na Terra para salvação!...

Eu tudo ouvia num deslumbramento...

Depois, Mamãe, o tempo, igual ao vento, veio e varreu as suas profecias...

Quando cresci, cheguei a acreditar que você fosse egoísta e antiquada, de ânimo violento... E, acalentando estranhas fantasias, troquei nosso lar por estradas sombrias...

Tudo o que então sofri não sei contar. Muitas vezes, chorei meditando em você triste e sozinha nas aflições e mágoas que lhe dei, a humilhar-se e lutar por culpa minha!...

Um dia, regressei sobre os meus próprios passos...

Tive saudades de você... Você abriu-me os braços... Não quis saber o que eu fizera, nem como, nem porque... E, ao relatar meus grandes infortúnios, vi pranto nos seus olhos... Seu carinho enlaçou-me e você falou, cariciosamente, no mesmo antigo e doce tom de voz:

— Nunca perca a esperança, meu tesouro!... Deus terá novo rumo para nós.

Hoje, passado tanto tempo, venho vê-la e beijá-la, Mãe querida!... Não preciso explicar que não fui anjo, nem gênio salvador... Quero apenas dizer que o seu imenso amor fortaleceu-me a fé e iluminou-me a vida!...

E se posso pedir algo de novo, embora eu não mereça, abrace-me e perdoe... Perdoe e esqueça as lâminas e espinhos que lhe finquei no peito em forma de aflição!...

E, depois da oração, que você me ensinava, diga, Mamãe, enquanto estamos sós:

— Nunca perca a esperança, meu tesouro!... Deus terá novo rumo para nós.

MARIA DOLORES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

JANDIRA DE CARVALHO ALUOTTO

Cercada do carinho de seus familiares e amigos, faleceu na madrugada de 7 do corrente, no Hospital Felício Rocho, para onde fora levada dias antes, a sra. Jandira Carvalho Aluotto, nascida em Lavras-MG, em 20-8-1910, filha do cel. Olympio Carvalho de Souza e d. Ana da Costa Alvarenga, tradicional família lavrense.

Em 1927 sua família transferiu residência para Lagoa Santa, onde adquiriu a fazenda Olhos D'Água, ali permanecendo até 1940, quando se mudou para a Fazenda Córrego Sujo, em Vespasiano. Estudou no Colégio Izabela Hendrix, tendo se dedicado, em sua juventude, ao estudo de piano, bordado e arte culinária, exercendo, posteriormente, funções administrativas no Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira.

Era casada com o advogado Francisco Aluotto, com o qual teve os seguintes filhos: eng. Giacomo Aluotto Neto, funcionário da Caixa Econômica Estadual e diretor, entre outras empresas, da Construtora Âncora Ltda., casado com Eliane Araújo Braga Aluotto, que lhe deram os netos Adriana, Júlia e Sérgio Francisco; José Olímpio Carvalho Aluotto, fazendeiro e industrial, diretor das firmas Comexmil e Transmil, do ramo de mineração; professora Ana Carmela Aluotto Aleixo, casada com Horvânio Antônio Brant Aleixo, funcionário da tesouraria da Rede Ferroviária Federal, que lhe deram o neto Cláudio Francisco Aluotto Aleixo, estudante; Maria Cristina Aluotto Frahia, casada com o economista Elias Frahia, ex-bancário nos quadros de chefia do Banco Mercantil do Brasil S.A., atualmente na alta direção da Fábrica de Pregos São Lucas, que lhe deram os netos Isabela e Júnea, e Maria de Lourdes Batista Silva, filha adotiva.

São seus irmãos, Orlando Alvarenga, fazendeiro, falecido, casado com Isabel Fonseca Alvarenga, residente em Vespasiano; Prudenciana Alvarenga Guerra, viúva do fazendeiro Manoel Ovídio Guerra, residente nesta capital; José Alvarenga de Carvalho, fazendeiro, casado com Iolanda Fonseca Carvalho, residentes em Vespasiano; Ismael Carvalho de Alvarenga, solteiro, fazendeiro em Lagoa Santa; Maria Luíza Alvarenga e Alda Carvalho Alvarenga, solteiras, residentes em Lagoa Santa. São seus tios, entre outros, Oscar da Costa Alvarenga, fazendeiro, casado com Geralda Miranda Alvarenga, residentes nesta capital; Manoel Alvarenga, fazendeiro, casado com Dorva Alvarenga, residentes nesta capital, ele já falecido; Emerenciana Alvarenga Evangelista, casada com o fazendeiro José Batista Evangelista, já falecido, eng. agr. José da Costa Alvarenga, casado com Maria de Lourdes da Silva Alvarenga, residentes nesta capital; Julieta Alvarenga Botelho, casada com Francisco Botelho, construtor, falecidos; Laudomira Alvarenga Pereira, casada com o fazendeiro Custódio Pereira, residentes em Belo Horizonte, e Zenaide Alvarenga Pires, casada com o sr. João Pires.

Jandira Carvalho Aluotto, que deixa numerosos sobrinhos, era cunhada da educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e diretora-geral do Colégio "O Precursor"; de Pasqualina Aluotto Modenesi, esposa do comerciante Aurélio Modenesi; de Hilda Aluotto Machado, casada com o comerciante Ari Machado e Beatriz Aluotto, solteira. De gênio muito alegre e comunicativo, a falecida deixa muitos amigos saudosos em Guarapari, Espírito Santo, onde, ultimamente, passava a maior parte de suas férias.

Ao sepultamento, no Parque da Colina, às 14 horas de 7 do corrente, compareceram numerosos amigos, entre eles o ex-governador Levindo Ozanan Coelho e esposa, o secretário Eduardo Levindo Coelho e esposa, o Delegado Regional do Trabalho Onésimo Viana de Souza, o deputado Ruy da Costa Val, todos eles ligados à família da falecida desde a mocidade.

No velório, instantes antes do sepultamento, foram proferidas palavras de despedida, em forma de prece, pelo espírita José Martins Peralva Sobrinho, que se referiu à condição de adepta do espiritismo da falecida.

("Estado de Minas", de 16-05-1979)

*

A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, associando-se ao sentimento de saudade da família de Jandira Carvalho Aluotto, dirigiu ao Dr. Francisco Aluotto o seguinte ofício:

Belo Horizonte, 25 de maio de 1979.

Of. n.º 997/79/MG

Distinto Senhor,

Transmito-lhe e, por seu intermédio, aos demais membros da família enlutada, os sentimentos de profundo pesar do Legislativo Mineiro, pelo falecimento da Sra. Jandira Carvalho Aluotto, comunicado à Casa pelo Sr. Deputado Ruy da Costa Val.

Saudações

a) **Deputado Narcélio Mendes**
1.º Secretário

Ao Ilmo. Sr.
Dr. Francisco Aluotto

A Câmara Municipal de Belo Horizonte dirigiu à sra. Ana Carmela Aluotto Aleixo, filha de Jandira de Carvalho Aluotto, o seguinte ofício:

Belo Horizonte, 21 de maio de 1979.

Of. 495-79

Prezada Senhora,

Permita-me levar ao seu conhecimento que a Câmara Municipal de Belo Horizonte aprovou, em sua reunião do dia 16 do corrente mês, o Requerimento n.º 0909-79, de minha autoria, consignando na Ata de nossos trabalhos um voto de profundo pesar pelo falecimento da Sra. Jandira de Carvalho Aluotto.

Nesta oportunidade, apresento-lhe os meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

a) **Tomaz Edson**
Presidente

*

Ilma. Sra.
Ana Carmela Aluotto Aleixo
Rua Tomé de Souza, 1344 - Apt.º 304
CAPITAL

Além de numerosas mensagens telefônicas e visitas pessoais, expressando solidariedade pelo acontecimento, receberam, ainda, o Dr. Francisco Aluotto e sua irmã, nossa presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, telegramas e cartas dos seguintes amigos da família: De Guarapari-ES, Beco, Roberto, José Lira e família Espíndola e João Vaz dos Santos e família; de Porto Alegre, Osmar Conti e família; de Cordisburgo-MG, José Saturnino Filho; de Acesita-MG, Irene, Virgílio e família; de São Paulo, Frederico Jafet e família, Roberto Nami Jafet e senhora e empresas do Grupo Jafet; de Ponte Nova-MG, Zinha Vasconcelos e família; e de Belo Horizonte, João Eunápio Borges e família; Hélcio Levindo Coelho e Maria Luiza; Austen Amaro de Moura Drummond e família; Anajado Lisboa e senhora; Maurílio Valadares e família; Leda e Paulo; João Braz da Costa Val, Procurador Geral; Sra. K. F. Knefeli; Dr. José Schembri e família; Mocidade Espírita "O Precursor"; Mercedes e filhos, e prof. José Miguel Pacheco.

Compareceram ao sepultamento Conselheiros e Diretores da União Espírita Mineira e membros da Congregação Espírita Feminina "Casa de Betânia".

Escolas de Evangelho e Espiritismo no Além

"O Livro dos Espíritos", 2.ª Parte, cap. VI — "Da Vida Espírita" — "Espíritos errantes", nos esclarece, com meridiana clareza, como progredimos na condição de Espíritos encarnados e desencarnados, mostrando que a Erraticidade e a Crosta Planetária se revezam e alternam no fornecimento e recebimento de contingentes de almas, num fluxo e refluxo de ida e volta constante.

Nosso aprendizado tanto se processa na Terra quanto no Espaço. Aqui, como lá, há Universidades para ensino de todos os ramos do Conhecimento, e levas de estudantes se sucedem, ininterruptas, umas às outras.

A instrução, do primário ao superior, com pós-graduação e cursos de especializações e entensão cultural, não é exclusividade dos currículos da escolaridade terrena. Nosso patrimônio intelectual se opulenta com a aquisição de novos valores em ambas as modalidades de existência, tal a importância de uma e outra como expressões de vivências e reafirmações de Vida.

Por que o estudo do Espiritismo faria exceção à regra? Se ele fosse uma revelação adstrita ao nosso planeta, com exclusão de todos os demais, quer do sistema solar e de outros, seria concebível e aceitável a idéia de exclusividade, de privilégio mesmo, poderíamos dizer. Mas nós sabemo-lo de caráter universalista, abrangendo indistintamente todos os orbes existentes nos arcanos da Criação, nos quais se revela com adaptações e características próprias, segundo os graus de evolução dos seus habitantes.

André Luiz nos dá pormenorizadas notícias de sessões mediúnicas e de aulas, ministradas por gabaritados mestres, em colônias circunvizinhas à Crosta Planetária, no-las apresentando em condições tais que não deixam margem a dúvidas quanto à sua realidade. Em "Libertação", fala-nos de Gúbio, categorizado Instrutor, atuando qual médium de efeitos físicos ao fornecer ectoplasma para formação de um órgão de fonação pelo qual Matilde falaria a seu filho Gregório, procurando tocar-lhe as fibras da alma.

Irmão X nos dá conhecimento de preleções doutrinário-evangélicas nas regiões do Grande Além, inclusive aludindo a prédicas por Sócrates e Santo Agostinho.

Camilo Cândido Botelho, em "Memórias de um Suicida", informa-nos da apresentação, a ele e a mais dois companheiros de provas e expiações, de Aníbal de Silas, que lhes ministraria "ensinamentos cristãos exatamente como os ouviu do próprio Rabi, em quadros explicativos, de maravilhosa precisão e encanto inexprimível".

Para respaldo de nossas considerações, temos, felizmente, no documentário da Federação Espírita Brasileira, duas cartas de Chico Xavier, endereçadas ao seu grande amigo e mentor A. Wantuil de Freitas, que tratam de maneira específica do assunto.

Na de 15-10-1946, lemos: "Há três anos mais ou menos, assisti a uma aula de Emmanuel sobre os Evangelhos, em que ele afirmava serem os quatro livros personalidades distintas".

Na de 14-3-1958, escreve: "Ultimamente, estou frequentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso-te que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei de aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto".

"Diante disso e depois disso", duvide quem quiser ou desminta quem puder.

LUCAS PARDAL

(Transcrito de REFORMADOR, janeiro-1979)

JESUS

Embora haja poucas informações dos historiadores acerca de Jesus, sua importância é tal e sua influência tanta que a história da Terra se divide em duas partes: antes e depois de Cristo.

Para nós, espíritas, Jesus não é Deus. Como nós, é também filho de Deus, Pai e Criador de toda a humanidade.

Sua evolução, porém, transcende o nosso entendimento e dela deu testemunho, quando, de sua única encarnação neste planeta, foi filho de José e Maria, nascendo na cidade de Belém, na Palestina.

Pobre e humilde, uma manjedoura lhe serviu de berço; não teve uma pedra para repousar a cabeça e desencarnou nos braços de uma cruz.

Não vamos nos ocupar com a biografia do Nazareno. Muito mais importante e urgente é conhecer, estudar, compreender e sentir a sua mensagem para colocarmos em prática as lições que nos proporcionou.

Na primeira obra da Codificação, "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", a pergunta 625 está assim formulada:

— *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

A resposta é a menor de todas: — JESUS.

Guia espiritual da Terra, presidiu a sua formação desde o princípio, conforme escreve Emmanuel, em "A Caminho da Luz", através da psicografia de Francisco Cândido Xavier: "Com as suas legiões de trabalhadores divinos, Jesus operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça".

Após a ressurreição, materializando-se perante os apóstolos, o Nazareno afirmou: "É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt. 28:18), o que, com a chave da Doutrina Espírita, podemos entender como poder no mundo material e espiritual, objetivo e subjetivo. Céu em termos relativos, envolvendo as cousas e os seres que se encontram ligados a este planeta pelos laços da mente e ou do coração.

Noutra oportunidade, lembra Ele a sua condição de Mestre e Senhor: "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou" (João 13:13). Mestre dos mestres, que tudo sabe e nada tem a aprender em qualquer escola da Terra. E Senhor, porque está entre nós investido da autoridade que lhe conferem a sua pureza e elevação.

O Mestre por excelência nos ensina com palavras: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus" (Mt. 19:14). Assim se refere aos meninos no entendimento, independentemente da idade física da criatura. Também aos meninos na malícia. Que os não atrapalhemos, impedindo-os com atos e palavras de se aproximarem do Divino Amigo.

O céu, que consiste em estado de alma em harmonia, é conquista dos humildes, dos simples, dos conscientes das próprias limitações, com a fé ativa a iluminar-lhes a existência.

O Filho de Maria também deu lições com atitudes: "E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão" (Lc. 5:3). O "assentando-se" não se refere apenas ao ato físico. Lembra que, quando nos dispomos a transmitir algo, devemos estar tranquilos, seguros, assentados, apoiados, baseados em conhecimentos e experiências.

Até os gestos do Senhor encerram ensinamentos. No caso do cego de Betsaida, lemos: "E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia..." (Mc. 8:23). Sempre que nos apegamos a alguém, alguma cousa ou algum lugar, a rotina empana-nos a visão e tornamo-nos cegos do entendimento. Ai de nós se, nessa situação, não aparecer Jesus e não nos retirar caridosamente da aldeia do comodismo para a renovação, com a aquisição de conhecimentos novos e experiências diferentes!

Mateus 9:35 escreve: "percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo". O texto é fértil de verbos: percorrer, ensinar, pregar, curar, que exprimem ação. Mais aprendizado: cristianismo e espiritismo só existem com ação permanente, seletiva e bem orientada com vistas ao bem geral.

Finalizando, buscamos em João 13: 15 o seguinte: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também". Jesus veio até nós e ensinou com palavras, atitudes, gestos e ação. Para todas as situações que possam ocorrer, contamos com um exemplo dado por Ele. Assim, para o nosso bem e a felicidade do próximo, qualquer que seja a condição ou circunstância em que estejamos, perguntemos a nós mesmos: — EM MEU LUGAR O QUE FARIA JESUS?

Peçamos a Deus compreensão, forças, coragem e perseverança para transformarmos em realidade as respostas que obtivermos.

José Damasceno Sobral

PESQUISAS:

* "O Novo Testamento"
* "A Caminho da Luz" - Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier - Edição FEB.

TAREFAS EM UBERLÂNDIA

Para o desempenho de tarefa coordenada pelos irmãos Dr. Paulo Cézar Pina Ferreira e Isabel Gervásio, alguns companheiros da União Espírita Mineira compareceram àquela cidade.

Cumpriu-se, na oportunidade, o seguinte programa:

14-6-79 — Palestra a cargo do irmão Manoel Alves sobre os Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita e sua aplicação no estudo e nos fatos da existência. Local: Centro Espírita Paulo Apóstolo.

15-6-79 — O confrade Luiz Gonzaga da Silva discorreu sobre o Culto do Evangelho no Lar. Local: Centro Espírita Joana D'Arc, onde também teve lugar o restante do trabalho.

16 e 17-6-79 — Estudo intensivo, das 8 às 22 horas, com os intervalos indispensáveis, pelos companheiros Manoel Alves e José Damasceno Sobral, sobre o Evangelho.

A tarefa nos dias 16 e 17 constou de parte teórica e prática, com grande participação dos presentes e trabalhos em grupo. Entre os assuntos abordados, destacamos os seguintes: "A chave para interpretação do Evangelho", "Os princípios básicos da Doutrina Espírita", "Exemplos de interpretação de Jesus, Kardec e Emmanuel", "Finalidades do estudo do Evangelho à luz da Doutrina", "Como fazer o estudo do Evangelho" e tempo livre para perguntas.

Todo o trabalho transcorreu num clima de alegria e perfeito entendimento.

Nossos companheiros retornaram muito bem impressionados com a extensão e o proveito dos trabalhos evangélico-doutrinários que se realizam em Uberlândia, pedindo a Jesus multiplique as energias e os recursos colocados a serviço da Seara do Senhor.

CURSO DE PASSES EM SANTA LUZIA

Nos dias 24 de junho e 1.º de julho de 1979, na sede da Casa de Caridade Nosso Lar, na Rua São Francisco, 145, em Santa Luzia, neste Estado, os confrades José Damasceno Sobral, Luiz Gonzaga da Silva e Manoel Alves realizaram um Curso de Passes, focalizando aspectos teóricos e práticos de tão importante quanto oportuno assunto.

Toda a tarefa foi acompanhada com entusiasmo e verdadeiro desejo de aprendizado e aperfeiçoamento por um bom número de espíritas interessados.

A pedido dos representantes da U. E. M. e da A. M. E. de Belo Horizonte, que estiveram naquela cidade mineira, registramos os seus agradecimentos pela maneira fraterna e cordial com que foram acolhidos.

ORAÇÃO À MULHER

Missionária da vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluíram as águas, imita a corrente cristalina que, no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais que te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada, que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não te falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te, elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida, porque a chave da vida é a glória de Deus.

MEIMEI

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier. Livro: "MÃE")

VISITA A VÁRIOS...

Cont da Pág. 6

vimento, e em consonância com a filosofia que "é o princípio criador da ciência e império da razão", integra nas suas bases uma tríade de conhecimentos científico, moral e filosófico, que a torna uma religião constantemente de acordo com a evolução.

CONGRESSO

Ainda sobre o Congresso, o Dr. Noraldino disse à nossa reportagem que este Congresso ocorrerá em condições inéditas em razão de uma circunstância histórica: o 40.º aniversário do I Congresso que se instalou no Rio de Janeiro, solenemente, na noite de 15 de novembro de 1939, na ABT.

Maiores informações sobre o Congresso serão dadas oportunamente em nosso Boletim".

Com Paciência

Provações te buscaram.

Dificuldades te agitam.

Tudo parece noite ao redor de teus passos.

Não te detenhas, no entanto, a fim de medir as sombras.

Prossegue trabalhando e não te afastes da paciência.

Por nada te desesperes.

Dá tempo a Deus para que Deus te acenda nova luz.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 03-Janeiro-1979, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas)

25 ANOS DO "BEZERRA DE MENEZES"

O Centro Espírita Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem, sediado à rua Nilo Peçanha, 717, bairro Boa Vista, fundado pelo companheiro Hélio Petrônio de Campos, hoje residindo em Niterói, Estado do Rio, vem de completar 25 anos de existência.

Para comemorar o acontecimento, a sua diretoria programou, durante o mês de junho, o seguinte ciclo de palestras: Dia 17, José Mário Sampaio, falando sobre "Relacionamento Familiar"; dia 18, José Ferreira sobre "A Hominização do Reino dos Céus"; dia 20, José Damasceno Sobral sobre "Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem"; dia 22, Zélia de Carvalho sobre "O Farizeu e o Publicano"; e dia 23, Ábia Marcelo Lavínia sobre "Nas trilhas da Caridade".

A tradicional instituição, que tem, atualmente, na presidência José Francisco da Fonseca, desenvolve profícuas atividades com palestras doutrinárias, reuniões de desobsessão, estudos doutrinários, metódicos, Evangelização de Crianças, Reunião para os pais e Campanha do Quilo, sendo estas três últimas atividades aos domingos.

ATIVIDADES ESPÍRITAS...

Cont. da Pág. 2

As atividades abrangeram também os setores de Evangelização espírita do jovem e da criança, assistência social, com visitas a entidades espíritas destinadas ao amparo da velhice e da infância.

Além dessas iniciativas, foram efetivadas entrevistas radiofônicas sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido na vasta seara espírita, bem como viagem à importante cidade alagoana de Arapiraca, cujo desenvolvimento espiritista vem se afirmando dia a dia e que conta, como as demais cidades daquele Estado, com a decisiva presença e permanente apoio da Entidade Máxima do Espiritismo em Alagoas.

Em toda a programação esteve presente a operosa equipe de dirigentes da Federação Espírita do Estado de Alagoas, tendo à frente o seu estimado Presidente, Professor Manuel Coelho Neto.

O nosso companheiro Honório de Abreu pôde registrar, com satisfação, o entusiasmo de toda família espírita de Maceió, que está empenhada no firme propósito de levar avante as importantes e inadiáveis atividades doutrinárias não só de Maceió, como de toda Alagoas, sob as bênçãos do Senhor.

De acordo com o programa elaborado, foram realizadas conferências na sede da Federação Espírita do Estado de Alagoas, nos Centros Espíritas William Crooks, Francelino Fialho, Fernando Malta de Campos e Companheiros de Emmanuel, este último na cidade de Arapiraca.

Digno de registro, pelo seu alcance e oportunidade, o esquema de visitação às entidades assistenciais espíritas de Maceió, cumprido por nosso irmão Honório de Abreu e esposa, como o C. E. Discípulos de Jesus e respectivo Abrigo de Velhice Desamparada Francisco de Assis e o Lar São Domingos de amparo e assistência à infância e que atualmente conta com a direção do estimado confrade Antônio da Silva Frazão e colaboração de valorosa equipe de administração.

CURSO PARA EVANGELIZADORES EM ARACAJU

Realizou-se na cidade de Aracaju (Sergipe), no período de 25 a 27-5, Curso para Evangelizadores e que contou com mais de uma centena de participantes, interessados no magno trabalho de Evangelização Espírita do Jovem e da Criança.

Essa importante iniciativa (120 inscritos), patrocinada pela Federação Espírita Sergipana, conjuntamente com a União Espírita Mineira, revestiu-se do maior êxito, haja vista o entusiasmo e viva participação de todos os presentes no decorrer das atividades.

Além de participantes de Aracaju, o Curso de Evangelizadores em foco, contou com representantes da cidade de Itabaiana, proporcionando um ambiente de perfeito entrosamento e grande interesse nos assuntos abordados, especialmente o que se relacionou com a essência da mensagem a ser levada ao jovem e à criança, consubstanciada nos postulados do Evangelho de Jesus e da Doutrina dos Espíritos.

Pela União Espírita Mineira esteve presente o irmão Honório Onofre de Abreu que, em estrita colaboração com a equipe de Sergipe, tendo à frente o Presidente da Federação Espírita Sergipana, confrade Sandoval Barros, puderam levar a bom termo e com excelente rendimento a iniciativa que visou a intensificação e dinamização do processo de Evangelização Espírita, especialmente a relacionada com o jovem e a criança.

Em sua estada no Estado de Sergipe, pôde o nosso irmão Honório de Abreu colher magníficas impressões no que respeita a firme disposição de toda a equipe local em levar avante o inadiável esforço de Unificação do Espiritismo, com base no trabalho incansável de aproximação de toda família espírita no estudo e aplicação dos ensinamentos contidos na Boa Nova e na Codificação Kardequiana.

O Curso de Evangelizadores de Aracaju foi realizado na ampla sede do Grupo Espírita Irmão Fego, local fraternalmente cedido à Federação Sergipana para a realização dessa iniciativa e que também vem cedendo suas instalações para funcionamento da Casa Mater do Espiritismo em Sergipe, até que esta possa contar com a sua sede própria, já objeto de cogitação, em regime prioritário, por parte da sua atual Diretoria.

Quando de sua estada na capital sergipana, foram os nossos companheiros Honório Abreu e esposa, também recebidos fraternalmente na Instituição "Nosso Lar", destinada ao acolhimento de crianças, e que conta com a direção do confrade Sílvio Santos, da hospitaleira Aracaju.

Vale ressaltar o sentido conjuntivo da realização dos sergipanos, organizando artísticas pastas, para o Curso, com os nomes das duas entidades: Federação Espírita Sergipana — União Espírita Mineira, entrelaçando, assim, sergipanos e mineiros no belo trabalho da evangelização infantil.

PALESTRAS EM SALVADOR

Complementando suas atividades pelos Estados do norte e nordeste, esteve em visita à cidade de Salvador (Bahia), o confrade Honório de Abreu, oportunidade em que manteve proveitoso encontro com espíritas dessa histórica Capital.

Acompanhado por confrades da Federação Espírita do Estado da Bahia, o visitante pôde participar de reuniões levadas a efeito não somente na sede da Casa Mater do Espiritismo na Bahia, como também em núcleos espiritistas locais, colhendo valiosas experiências.

No dia 28-5, pela manhã, esteve presente em reunião na sede da FEEB, quando falou aos seus frequentadores. Às 20 horas, proferiu palestra no Centro Espírita Mensageiro da Luz, tendo oportunidade de conhecer as várias dependências para atendimento assistencial mantido por essa operosa entidade.

Em 29-5, o nosso irmão Honório de Abreu, acompanhado do Vice-Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, confrade Francisco Bispo dos Anjos, esteve na Casa de Oração Bezerra de Menezes, onde, após pronunciar uma palestra, pôde inteirar-se dos trabalhos ali realizados em favor do próximo e com toda abnegação pela valorosa equipe de colaboradores daquela Entidade.

Aos espíritas de Salvador, e especialmente à Federação Espírita do Estado da Bahia, que tem sua direção entregue a operosa equipe, atualmente sob a presidência do irmão Jayme dos Santos Batista, formulamos votos de muito êxito em suas abençoadas tarefas.

Em Maceió, Alagoas, Honório de Abreu tem à sua direita o presidente da FEEAL, prof. Coelho Neto, e uma cooperadora das tarefas da Casa Mater Alagoana.

Em Terezina, o representante da UEM entre valorosos companheiros da capital do Piauí.

TREINAMENTO DE EVANGELIZADORES EM BRASÍLIA

Realizou-se em Brasília-DF, no período de 12 a 15-4-79, por ocasião da 4.ª Reunião da 3.ª Zona, dirigida pela Federação Espírita Brasileira, mais um Treinamento de Evangelizadores da Infância e Juventude.

Essa iniciativa levada a efeito na Federação Espírita do Distrito Federal, foi coordenada pelo Departamento de Infância e Juventude da FEB, com o apoio da Entidade Federativa de Brasília.

Reunindo 63 participantes do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Norte, o Treinamento de Evangelizadores de Brasília alcançou os mais felizes e eficientes resultados, ficando evidenciado, mais uma vez o esforço que ora se empreende, sob a orientação da Espiritualidade Maior de preparação das novas gerações com base no Evangelho de Jesus.

Participou como expositor, convidado pela Federação Espírita Brasileira, nosso irmão Honório de Abreu.

QUEM DISSE FOI JESUS:

O reino de Deus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo. JESUS.

(Parábola do tesouro escondido, Mat., cap. 13, vers. 44)

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER: MAIS DOIS LIVROS

É com a maior alegria que a União Espírita Mineira, através de seu órgão oficial, anuncia a seus leitores e ao público em geral, mais duas obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Sob a responsabilidade da Fundação Marieta Gaio, acaba de sair "Tempo de Luz", autoria de Espíritos diversos. Emmanuel, André Luiz e Maria Dolores responsabilizam-se por cinco mensagens, cada um. Auta de Souza, Meimei, Cruz e Souza e Leandro G. de Barros aparecem com uma mensagem, cada um, enquanto versos esparsos, de diversos trovadores desencarnados, compõem o belo conjunto literário-espiritual que é "Tempo de Luz".

167.º LIVRO

"Tempo de Luz" aparece com texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, ilustrações de Marcos Eduardo Alves, fotocomposição e fotolito de União S.A. Indústria de Artes Gráficas e, por fim, impressão de Grart's Editora Gráfica Ltda.

O livro compõe-se, ao todo, de 27 capítulos, trazendo-nos, como sempre e invariavelmente, valiosos ensinamentos evangélico-doutrinários.

Emmanuel prefacia-o com a página

TEMPO DE LUZ

Geralmente, todos temos, na Terra ou no Mais Além, certas quotas de tempo específico.

Tempo de lições.
Tempo de mais atividade.
Tempo de repouso.
Tempo de meditação.
Tempo de provas.

O próprio Salomão (1) já dizia: — "Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do Céu".

Acompanhando diversas reuniões públicas da Fundação Marieta Gaio, no Rio de Janeiro, aí observo a presença de companheiros ligados aos múltiplos quadros da experiência terrestre: crianças e adolescentes, jovens e adultos; irmãos tranquilos e outros insatisfeitos; pesquizadores de assuntos da alma e lidadores do bem necessitados de reconforto; irmãos na fé em Cristo ou descrentes, de todo, ante a vida espiritual, aí se congregam, buscando os ensinamentos do amor e da verdade.

Sempre belo o entrelaçamento desses companheiros do Plano Físico reunidos com as afeições do Mundo Maior que lhes volvem à convivência, entregando-lhes, mediunicamente, as mensagens-respostas para as indagações e problemas de que se fazem portadores.

* *

Desses encontros de paz e fraternidade nasceu este livro, marcando a beneficência da nobre instituição em que se lhe formaram as páginas confortadoras e a dedicação dos mensageiros que as construíram.

* *

Por isso mesmo, leitor amigo, este volume que o Plano Espiritual te consagra, anotando-te o devotamento para com os tesouros da alma, recebeu o nome de "Tempo de Luz".

Que a luz desses momentos inesquecíveis de intercâmbio permaneça em nós todos — os irmãos encarnados e desencarnados — por instruções e bênçãos, convites e esperanças que nos solidifiquem a união em Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 3 de outubro de 1978.

(1) Eclesiastes, 1:3

168.º LIVRO

O IDE (Instituto de Difusão Espírita) de Araras, São Paulo, oferece-nos "Encontros no Tempo", contendo entrevistas concedidas pelo médium a diversos órgãos de divulgação, e coletadas, ao longo do tempo, pelo médico Hércio Marcos C. Arantes, e, ainda, mensagens de Emmanuel, Antero de Quental e outros Espíritos, em 17 capítulos, encerrando-se a obra com valioso Índice Analítico.

Vivaldo da Cunha Borges encarregou-se, mais uma vez, da diagramação, Cláudio de Oliveira Santos da capa e arte, sendo a edição de 13.000 exemplares.

Emmanuel prefacia o novo trabalho de Chico Xavier com a página

ENCONTROS NO TEMPO

Leitor amigo:

Este não é um livro de encontros marcados, mas sim de encontros que o tempo marcou pela confraternização em que se realizaram. Anotações simples nas quais, pelo médium e com o médium, nós outros, os amigos desencarnados, confabulamos com assembléias de irmãos domiciliados na Terra, empenhados a partilhar conosco dos diálogos, em torno de expressivas questões da vida.

Reunidas por devotado companheiro (1) que as retirou do arquivo das horas para formarem este volume, estas páginas guardam hoje o mesmo sabor de intimidade fraterna, no contexto dos dias e dos problemas atuais das nossas experiências entrelaçadas no Plano Físico.

Por isso mesmo, leitor amigo, entregamos à tua bondade estes apontamentos na convicção de que são nossos, na pauta das necessidades que nos caracterizam o imperativo de entendimento mútuo, em nosso próprio favor.

Sem qualquer pretensão de ensinar, aqui estamos nós, a conversar contigo, permutando observações e conclusões, sem outro propósito que não seja o de aprendermos juntos, na escola da vida, as lições do Cristo, Nosso Mestre e Senhor, à cuja infinita benevolência, rogamos, ainda e sempre, nos esclareça e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 22 de março de 1979.

(1) Dr. Hércio Marcos C. Arantes — **Nota do médium.**

VIVER KARDEC

Allan Kardec
Nos estudos,
Nas cogitações,
Nas atividades,
Nas obras

A fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Seja Allan Kardec:
Não apenas crido ou sentido
Apregoado ou manifestado a nossa bandeira,
Mas suficientemente:
Vivido
Sofrido
Chorado
Realizado em nossas próprias vidas.

Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita cristão que o mundo espera de nós pela unificação.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

PROF. HERCULANO PIRES

Vitimado por uma síncope cardíaca, acompanhada de edema pulmonar, quando se encontrava em sua residência, desencarnou dia 9 de março, no Hospital São Paulo, para onde fora levado pela família tão logo se sentira mal, o prof. J. Herculano Pires, escritor espírita de grande prestígio nos meios intelectuais paulistas.

Graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, J. Herculano Pires desenvolvera, como escritor, filósofo e conferencista, intensa atividade junto ao Espiritismo bandeirante, sendo autor de iumerosos livros, alguns deles de parceria com Francisco Cândido Xavier, que o colocaram entre os mais lidos autores no meio espírita nacional.

Os livros em parceria com Chico Xavier foram: "Chico Xavier Pede Licença", "Na Era do Espírito", "Astronautas do Além", "Diálogo dos Vivos", entre outros.

Era considerado um dos mais cultos espíritas brasileiros, excelente expositor e poeta inspirado, tendo comparecido a diversos programas de televisão, representando o pensamento kardequiano, saindo-se, sempre, com grande brilhantismo no confronto com renomados opositores da Doutrina Espírita.

No "Diário de São Paulo", da capital bandeirante mantinha, há vários anos, com o pseudônimo Irmão Saulo, uma seção sobre Espiritismo.

Os jornais paulistas noticiaram, com detalhes, traços de sua biografia, seja como espírita ou homem de letras, evidenciando, com justiça, os dotes de talento e de cultura do ilustre companheiro.

J. Herculano Pires nasceu em Avaré, São Paulo, tendo sua desencarnação ocorrido aos 65 anos de idade.

"O Espírita Mineiro", ao registrar o acontecimento, envia à digna esposa, filhos e demais familiares, sua expressão de solidariedade espiritual, ao mesmo tempo que pede a Jesus continui amparando o valoroso servidor da cultura espírita em suas tarefas no Mundo Espiritual.

SERVIR

A fonte que te ampara
Não pergunta quem és.

Servir é um privilégio
Que o Céu te concedeu.

Quando devas surgir,
Deus te revelará.

Não te preocupes tanto
Se outros te esqueceram.

O Sol aquece a vida
Em divino silêncio.

Toda raiz se esconde
Para ofertar-te as flores.

Emmanuel

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

BELO HORIZONTE AUT. N. 81 D.R. M.G. PORTE PAGO

ANO LXXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) JULHO / AGOSTO / SETEMBRO - 1979 | NÚMERO 179

CHICO XAVIER salvou inocente da cadeia

Chico Xavier recebeu o aviso do além

RÉU ABSOLVIDO PELA MENSAGEM DO MORTO

Diario da Noite

DIRETOR: JOÃO CALMON

ANO LIV — São Paulo, segunda-feira, 10 de setembro de 1979 — Nº 16.495

Cr$ 8,00

Chico Xavier, em transe, psicografando mensagens

Uma mensagem psicografada por Chico Xavier provocou uma decisão absolutamente inédita em todo o mundo. O juiz de Direito da cidade de Campina, no Estado de Goiás, considerando os termos da mensagem, absolveu um réu que tinha matado, com tiro acidental, seu melhor amigo. Este, por intermédio do famoso médium, enviou a mensagem, livrando o colega da prisão, pois o magistrado ia condená-lo. A mensagem do além modificou a lei dos homens. (Pág. 13)

Em transe, o famoso médium brasileiro Chico Xavier estava psicografando respostas às centenas de cartas colocadas sobre sua mesa, todas de gente aflita, que buscava encontrar remédios para seus males do corpo ou do espírito. De repente, ele parou. Ao reiniciar, estava psicografando a mensagem de um jovem que tinha sido assassinado e que pedia à lei dos homens perdoasse o autor de sua morte, isto porque ele já tinha dado o perdão. Essa mensagem serviu de base para que um Juiz de Direito absolvesse o réu.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ou simples e carinhosamente Chico Xavier.

Ao longo dos seus cinquenta e dois anos de atividades, somente duas vezes tive contato com ele. A primeira, e lá se vão muitos anos, foi quando lhe entreguei uma carta com um nome e endereço fictícios para que ele, auxiliado por Emmanuel, seu guia espiritual, respondesse qual ou quais os remédios, para o espírito ou para o corpo, que deveriam ser indicados em favor da "pessoa" cuja carta ele segurava entre os dedos de sua mão esquerda. Olhos cerrados, fisionomia serena, apenas seus lábios se movimentavam na boca semiaberta.

Reportagem de ORLANDO CRISCUOLO

Fotos: ARQUIVO

(Transcrito do jornal "DIÁRIO DA NOITE", de São Paulo, de 10-09-79)

A seu lado, constrastando com o ambiente de respeito que se podia sentir nos músculos de todos os rostos das pessoas que superlotavam a pequena sala onde nos encontrávamos, eu não conseguia dissimular um sorriso maroto que brotava de dentro de mim.

Era o repórter procurando, por meios menos honestos, encontrar um caminho para denunciar publicamente uma farsa ou uma "mistificação grosseira" que já estavam sendo aceitas por uma incalculável multidão como uma verdade incontestável.

Francisco Cândido Xavier largou lentamente a carta-mentira sobre a mesa, colocou a mão esquerda sobre os olhos sempre cerrados e enquanto os dedos da mão direita se crispavam em torno do lápis, seus lábios pronunciaram uma frase que o lápis ágil se encarregou de marcar o papel.

"Que Deus te perdoe meu filho".

Todos os olhares, a maioria de espanto, se voltaram para mim. Ele apanhou a "carta-mentira" e colocando-a junto às minhas mãos abertas sobre a mesa, com uma serenidade que só os santos podem ter, disse:

"Para este mal só há um remédio: a verdade".

Não fui capaz de escrever uma só linha em forma de reportagem sobre este encontro. Pela primeira e única vez em minha vida eu senti medo.

Muitos anos depois, num dos corredores da TV Tupi de São Paulo, quando Chico Xavier se preparava para uma entrevista no "Pinga Fogo", vi quando ele, delicadamente, deixou de conversar com um pequeno grupo de pessoas, voltando-se para uma senhora idosa que estava às suas costas e que ele provavelmente jamais tinha visto, foi até ela e segurou as duas mãos trêmulas da mulher entre suas mãos com uma mansidão de santo. Algumas lágrimas rolaram pelas faces da velhinha. Chico Xavier quiz falar, mas não pôde. Tive a impressão de que por trás de seus óculos escuros, seus olhos também ficaram embaraçados por lágrimas. Quando quiz identificar a velhinha, ela tinha desaparecido do prédio. Um mistério que de simples tornou-se indecifrável para o repórter.

Santa Izildinha, Antoninho da Rocha Marmo, Donizete Tavares de Lima, o padre de Tambaú, José de Freitas, o Arigó e muitos outros são nomes que figuram em muitas de minhas reportagens e que me recordam grandes e controvertidos acontecimentos. São nomes que fizeram com que milhares de lágrimas fossem derramadas por gratidão, por respeito ou até mesmo por um desejo insatisfeito. Ne-

Cont. na Pág. 12

CONTANDO TEMPO

Maria Philomena Aluotto Berutto

De acordo com o conceito existencial de cada um vive a criatura o seu dia a dia.

Vive o atleta em função de exercícios que lhe aprimorem a técnica e agilizem os movimentos.

Empenha-se o artista em aprofundar o sentido de suas obras a lhe refletirem o íntimo.

Esforça-se o **virtuose** procurando a cada instante, na conjugação da técnica com a sensibilidade, expressar as frases musicais que, em sua pureza, revelam a fonte celestial que as inspiram.

Cuida aquele que pretende progredir no campo profissional, qualquer seja a área escolhida, em colher informações, acumular subsídios, exercitar-se no convívio com os afins em propósitos, objetivando alcançar o máximo de valores que lhe permitam o triunfo na violenta competição que caracteriza a vida moderna.

Com o devido respeito à vivência que assinala o esforço de cada pessoa, na caminhada terrena, registra-se cronologicamente o tempo que nos seja destinado a permanecer na Escola da Vida — a Terra.

Evidencia-se, facilmente, que a contagem de tempo para Deus se faz de outra forma. Não é cronologicamente marcada em razão dos anos vividos.

Os anos vividos por todos nós na forma usual, repetimos, analisando com o devido respeito os valores conquistados pela humanidade, nos levam a um final que o atestado de óbito muita vez assinala como término sem crédito a nosso favor. Vida do dia a dia, sem cuidar do tesouro que as traças não consomem, nem a ferrugem corrói, nem o ladrão rouba.

Os 52 anos vividos pelo nosso querido Chico Xavier, há atividade mediúnica, são analisáveis com vistas à Eternidade.

São vividos em função do "amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".

Então, um minuto de exemplificação do Amor e de Renúncia, da Doação e de Desprendimento, da Humildade e do Trabalho com Jesus, conta mais tempo, na caminhada ascencional, que os anos ou séculos sem atividade em que se aplique aquele conceito-base preconizado pelo Evangelho.

Abençoado, pois, seja o querido irmão que, além dos ensinamentos celestiais transmitidos através dos seus 170 livros até esta data editorados, nos ensina, exemplificando com Amor e Bondade, como viver CONTANDO TEMPO PARA A ETERNIDADE.

A União Espírita Minreira, em telegrama assinado por sua presidente, congratulou-se com o querido companheiro Francisco Cândido Xavier pelo transcurso do 52.º aniversário de seu mandato mediúnico, nos seguintes termos:

"Francisco Cândido Xavier
Uberaba-MG

Conselho Deliberativo, Diretoria e Departamentos da União Espírita Mineira enviam querido médium afetuosas felicitações transcurso mais um aniversário missionária mediunidade. Jesus continui envolvendo querido amigo renovadas bênçãos saúde, paz e felicidade. a) MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO".

No mesmo sentido, a presidente e o secretário enviaram mensagens particulares ao médium, augurando-lhe a continuidade, por longos anos, de sua missionária atividade espírita-cristã.

CHICO XAVIER, 52 anos de muito Amor

J. Martins Peralva

O primeiro ato público de sua incomparável mediunidade, colocada a serviço de Jesus e dos ideais do Cristianismo, verificou-se dia 8 de julho de 1927 na então pequenina cidade de Pedro Leopoldo.

Naquele dia um adolescente de 17 anos, ao receber sua primeira mensagem psicográfica, dava início a uma trajetória dificilmente igualada por qualquer outro sensitivo, no Brasil e no mundo, sob o ponto de vista da fidelidade ao Cristo e a Kardec, do critério, do equilíbrio evangélico-doutrinário.

Decorridos 52 anos de ininterrupta atividade, pontilhada de luz e sublimação, prossegue humilde e bom, singelo e ameno, plenamente identificado com os valores morais que o tornam, com toda justiça, o centro polarizador da confiança e do carinho, do amor e do respeito não só da comunidade espiritista, mas também dos adeptos de outros credos religiosos, aos quais tributa o maior apreço.

Francisco Cândido Xavier, com 69 anos de idade e 52 de mandato mediúnico, constitui marcante exemplo de dedicação ao próximo, especialmente aos pequeninos que lhe cruzam o luminoso caminho.

O acervo de 170 livros publicados até a feitura desta crônica — todos eles com cessões de direitos e escrituras públicas de doação às editoras — sem contar, obviamente, diversos originais que aguardam editoração, tem enriquecido a literatura mediúnica com o que há de mais belo e edificante sob o ponto de vista da moral, da ética do Cristianismo.

Suas obras desenvolvem a Codificação Espírita, que o gênio missionário de Allan Kardec sistematizou em opulento corpo de Doutrina; ampliam estudos realizados por eminentes figuras do panteon intelectual da velha e culta Europa, entre eles Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, César Lombroso, Wilhiam Croockes, Alexandre Aksakof, Albert De Rochas etc., missionários enviados por Jesus para a edificação do patrimônio religioso-filosófico-científico do Espiritismo.

As obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier ao longo destes 52 anos de profícua atividade, têm levado aos que sofrem as mais autênticas e duradouras expressões de reconforto e paz, esperança e bom ânimo, fé e renovação.

Emmanuel, André Luiz, Bezzera de Menezes, Meimei, Irmão X e Maria Dolores, além de tantos outros, têm encontrado em Chico Xavier a instrumentalidade adequada para trazerem aos viajores terrenos sólidos recursos de apoio, equilíbrio e coragem ante as experiências mais difíceis.

Criaturas que já cumpriram suas missões no plano terrestre encontram em sua abençoada mediunidade, após a morte, oportunidades para se comunicarem com parentes e amigos que ficaram na paisagem humana, confortando-os e dando-lhes a irrefragável certeza de que, na verdade, a vida continua além das fronteiras da Terra; de que a morte, segundo a exegese materialista, não existe; que a cessação da vida corpórea é, tão somente, mero choque biológico, simples e natural fenômeno de transição; a mudança de uma para outra etapa da vida.

Cinquenta e dois anos de trabalho mediúnico, dia após dia, dentro da mais pura exemplificação cristã, não são cinquenta e dois meses.

Meio século e mais dois anos de labor fiel e perseverante significam lutas, dores, lágrimas, incompreensões, experiências amargas e desafios cruéis a um coração sensível e uma alma generosa e fraterna, cuja única preocupação e empenho têm sido, invariavelmente, doar-se, por inteiro, ao próximo, com pleno esquecimento de si mesmo, de sua saúde, de seu repouso.

(Transcrito do "Estado de Minas", de 4-9-1979)

CHICO XAVIER E O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Pedimos ao confrade Francisco Cândido Xavier uma declaração sobre o Ano Internacional da Criança. Eis a mensagem que nos proporcionou:

— "Acreditamos que esta legenda é um convite mais acentuado a nós todos, que estamos encarnados no Planeta Terrestre, a que abramos os olhos para compreender a condição do Espírito que reinicia, ou que inicia, os seus passos na viagem da existência planetária. Acreditamos que vamos, nós todos, com esta legenda — Ano Internacional da Criança — acordar o coração para o dever que nos cabe junto aos nossos pequeninos, especialmente quanto às mulheres, às quais foi confiada a chave da vida.

Então, o espírito da maternidade, tão sublimado quanto possível, não do ponto de vista da santificação compulsória, mas de compromissos aos deveres assumidos. Imaginemos, por exemplo, determinada mãe, muito jovem, com possibilidades de criar seu filho, com a robustez necessária, que peça os serviços de uma ama para acalentar ou nutrir a criança, subtraindo-se da presença da criança, e fugindo ao diálogo com a criança. Não estamos julgando ninguém, mas acreditamos que nós todos, aqueles que nascemos de mães extremamente pobres no mundo material, tivemos o suficiente amor para crescer bendizendo o nome de Deus, e para não perdermos o nosso sentido de fé numa vida melhor, embora estejamos carregando, como sempre, muitas imperfeições.

Então, nossas irmãs de hoje, enriquecidas pela civilização, por patrimônios materiais, se pudessem fazer isto (não temos a menor idéia de desprestigiá-las), achamos que teríamos grandes vantagens em nos ajustar ao espírito de proteção à criança de que nós todos estamos necessitados, para não perdermos um futuro melhor. Porque Deus determina e cria, mas o homem e a mulher são cooperadores de Deus".

Quando se fez uma referência ao sexo, o confrade Francisco Cândido Xavier nos propiciou outra mensagem, dizendo:

— "Acreditamos que o compromisso sexual entre duas pessoas deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque não podemos esquecer que a lesão sentimental é, talvez, mais importante que uma lesão física. E alguém que prometeu amor a alguém deve se desincumbir deste compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendemos a promiscuidade. Mas entendemos perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com respeito que nós todos devemos uns aos outros".

Instado a manifestar-se também sobre os vícios, o confrade Francisco Cândido Xavier ensejou-nos nova e amorável mensagem:

— "Não entendemos o vício como sendo um problema de criminalidade, mas como um problema de desequilíbrio nosso, diante das leis da vida. E isto não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado. Por exemplo: se falamos demasiadamente, estamos viciados no verbalismo excessivo e infrutífero. Se bebemos café excessivamente, estamos destruindo também as possibilidades do nosso corpo nos servir. Quando falamos a palavra vício habitualmente logo nos recordamos do sexo. Mas do sexo herdamos nossa mãe, nosso pai, lar, irmãos, a bênção da família. Tudo isto recebemos através do sexo. No entanto, quando falamos em vício, lembramo-nos logo do sexo, e do tóxico... Mas tóxico é outro problema para nosso irmãos que se enfraqueceram diante da vida, que procuram uma fuga. Não são criminosos. São criaturas carentes de mais proteção, de mais amor. Porque se os nossos companheiros enveredaram pelo caminho do tóxico, eles procuraram esquecer algo. E esse algo é eles mesmos. Então, precisávamos, talvez, reformular nossas concepções sobre vício. Há pouco tempo perguntamos ao Espírito de Emmanuel como é que ele definia um criminoso. Ele nos disse: "O criminoso é sempre um doente, mas se ele for culpado, só deve receber esse nome depois de examinado por três médicos e três juízes".

Depois, a uma referência aos desequilíbrios políticos e sociais da Terra, o confrade Francisco Cândido Xavier fez este oportuno lembrete:

— "Pensamos com aquela assertiva do nosso André Luiz, que é um Mentor que todos nós respeitamos: "Se cada um de nós consertar por dentro tudo aquilo que está desajustado, tudo por fora estará certo!"

(Transcrito do SEI, n.º 589)

EVANGELHO E DOUTRINA

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA

Dando sequência ao seu programa de divulgação evangélico-doutrinária, a União Espírita Mineira programou para os meses de agosto e setembro o ciclo de estudos "Evangelho à Luz da Doutrina Espírita", com reuniões aos sábados, às 15 horas, assim especificadas:

Dia 04-08 — Jesus e a Orientação Espiritual da Humanidade.
Expositor: Oswaldo de Abreu.

Dia 11-08 — ESPIRITISMO: Chave para Interpretação do Evangelho.
Expositor: José Damasceno Sobral.

Dia 18-08 — Ensinos de Jesus à luz do Espiritismo.
Expositor: Manoel Alves.

Dia 25-08 — Curas de Jesus à luz do Espiritismo.
Expositora: Zélia de Carvalho.

Dia 01-09 — Fatos extraordinários do Evangelho à luz do Espiritismo.
Expositor: Walter Borges de Oliveira.

Dia 08-09 — Parábolas de Jesus à luz do Espiritismo.
Expositor: Honório Onofre de Abreu.

Dia 15-09 — Evangelho: Expressões proféticas à luz do Espiritismo.
Expositor: José Damasceno Sobral.

Dia 22-09 — Evangelho: Grandes Verdades em Fatos Simples.
Expositor: Honório Onofre de Abreu.

Dia 29-09 — Espiritismo: Cristianismo Redivivo.
Expositor: José Martins Peralva.

Manoel Pereira Diniz

Ocorreu em Belo Horizonte, dia 8 de julho, no Centro de Tratamento intensivo do Hospital Vera Cruz, a desencarnação, com a idade de 65 anos, do nosso irmão Manoel Pereira Diniz (Lico), diretor do Centro Espírita Luiz Gonzaga, da cidade de Pedro Leopoldo, onde atuou, até o ano de 1959, o médium Francisco Cândido Xavier.

Acidentado por um caminhão quando se dirigia, numa bicicleta, para as obras assistenciais, em construção, do "Luiz Gonzaga", Lico foi imediatamente conduzido para o Hospital Santa Mônica, em Belo Horizonte, a fim de receber os primeiros socorros e onde ficou em observação, sendo transferido, logo após, para o Hospital Vera Cruz, em cujo Centro de Tratamento Intensivo (CTI), deu-se a sua desencarnação cercado do carinho e do conforto de seus familiares, sendo o corpo tranportado para Pedro Leopoldo, onde seria sepultado.

O querido irmão que regressa à Vida Espiritual, após nobilitante existência, seja como cidadão, chefe de família e espírita sincero e equilibrado, sempre esteve na direção do C. E. Luiz Gonzaga, assumindo a responsabilidade da direção dos trabalhos doutrinários em 1940, mesmo durante a presidência do Dr. Rômulo Joviano, revelando-se sempre um espírita lúcido, sereno e firme em suas convicções.

Deixa viúva a irmã Maria Luiza Diniz e os seguintes filhos: Gilson, Márcio, Mariza, César, Célia, Sílvia, Celso, Marcos, Lívia e Reinaldo, todos encarnados. Sua filha menor, Dayse, desencarnara, também em desastre, anos atrás.

No momento em que o corpo era conduzido à sepultura, usaram da palavra os drs. Acácio Fonseca de Oliveira e Antônio de Azevedo Carvalho, que se referiram aos dotes morais e espirituais do irmão que terminou suas tarefas terrenas e que agora, no plano espiritual, prosseguirá o aprendizado no trabalho com Jesus.

A União Espírita Mineira, representada por seus diretores Maria Philomena Aluotto Beruto, presidente, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, tesoureiros, e José Martins Peralva Sobrinho, secretário, compareceu ao sepultamento levando à família de Manoel Pereira Diniz sua palavra de solidariedade espiritual no justo transe da saudade.

Federação Espírita do Paraná

Nossa co-irmã do Estado do Paraná, a Federação Espírita do Paraná, está comemorando 77 anos de existência em clima da mais justa euforia espiritual de quantos a compõem.

Comemorando o acontecimento, por demais auspicioso, a atual diretoria fez publicar um opúsculo, de muito boa apresentação, com as biografias dos onze presidentes da entidade desde a sua fundação, já desencarnados.

A União Espírita Mineira agradece a gentileza da oferta de um exemplar e roga a Jesus, Senhor e Mestre, continui abençoando a trajetória, fecunda e edificante, da Federação Espírita do Paraná, na qual pontificaram, entre outros valorosos companheiros, nossos irmãos Arthur Lins de Vasconcelos Lopes e João Ghignoni, este último exercendo a presidência durante 46 anos, o Conselho Deliberativo durante 50 anos e 60 anos integrando os quadros federativos.

O trabalho que nos foi enviado traz as fotografias de todos os ex-presidentes, com referências às suas nobilitantes vidas.

A diretoria atual da co-irmã do Paraná é a seguinte:

Presidente - **Abibe Isfer**
1.º Vice-Presidente - **Honório de Melo**
2.º Vice-Presidente - **Issam Farhat**
Secretário Geral - **Napoleão Araújo**
1.º Secretário - **Walter Amaral**
2.º Secretário - **Newton Meira Albach**
Tesoureiro Geral - **João de Matos Lima**
1.º Tesoureiro - **Olívio Augusto Ronconi**
2.º Tesoureiro - **Sérgio Arakem de Matos Ferreira**

A Assessoria Doutrinária é constituída dos seguintes membros: Issam Farhat, Presidente. Membros: Alexandre Sech, Célio Trujilo Costa, Ney Paulo Meira Albach, Mário Sérgio Silveira, Jorge Silveira, Walter Amaral, Newton Meira Albach, Napoleão Araújo, Nilson Riccetti Nazareno e João Irani Vieira.

Manoel Pereira Diniz, com alguns companheiros, numa reunião de estudos do "Luiz Gonzaga"

ATIVIDADES DOUTRINÁRIO - EVANGÉLICAS
UEM - CRE - AME - BH

UEM - CRE - AME-BH

O trabalho de divulgação do Evangelho e da Doutrina Espírita vem sendo realizado, metodicamente, pela União Espírita Mineira, o Conselho Regional Espírita e a Aliança Municipal Espírita, no afã de tornar melhor conhecidos os princípios cristãos, os postulados doutrinários.

Damos, abaixo, a pauta de atividades do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, as quais contam, invariavelmente, com o decidido apoio da Casa Mater de Minas Gerais.

De janeiro a julho deste ano, companheiros diversos, na Capital e no Interior, levaram a palavra evangélica, a mensagem doutrinária, fortalecendo, destarte, o vínculo cada vez mais efetivo entre a Casa Mater e as Instituições, consubstanciando, assim, o espírito do Pacto Áureo, que inspira a Unificação do Movimento Espírita.

Nosso companheiro João Francisco Viana Barbosa, atualmente investido na presidência da AME-BH, consequentemente do CRE-BH, com dedicada equipe de cooperadores tem contribuído para que o trabalho siga seu curso normal, em função dos objetivos unificacionistas.

JANEIRO — 1979

20.01.79 — Tema: Espiritismo — Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus — Expositores: Luiz Sérgio e Geraldo Augusto. Belo Horizonte.

27.01.79 — Tema: Espírito e Perispírito — Local: o mesmo, em reunião da Mocidade Espírita Joana de Ângelis — Expositor: Emmanuel Dellane de Aguiar. Belo Horizonte.

20.01.79 — Tema: Espritismo — Local: Centro Espírita Oriente, em reunião da Mocidade Espírita Maria João de Deus — Expositor: João Francisco Viana Barbosa. Belo Horizonte.

27.01.79 — Tema: O Amor — Local: Grupo da Fraternidade Joaquim Portugal, cidade de Teófilo Otoni — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

28.01.79 — Prévia da COENOMG, em Teófilo Otoni — Representante da União Espírita Mineira: João Francisco Viana Barbosa.

29.01.79 — Tema: Reencarnação — Local: Associação Espírita Vicente Pifano, cidade de Gov. Valadares — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

30.01.79 — Tema: O Bom Samaritano — Local: Centro Espírita André Gustavo, cidade de Gov. Valadares — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

FEVEREIRO — 1979

03 a 10.2.79 — Tema: Reencarnação — Local: Fraternidade Espírita Irmão Glaucus, Belo Horizonte, em reunião da Mocidade Espírita Joana de Ângelis — Expositor: Carlos Malab.

10.02.79 — Tema: Sexo — Local: Grupo Espírita André Luiz, em reunião da Mocidade Espírita Nosso Lar, em Belo Horizonte — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

01.02.79 — Tema: Perdão — Local: Grupo da Fraternidade Marta Figner, de Gov. Valadares — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

02.02.79 — Tema: Lei de Causa e Efeito — Local: Associação Espírita Vicente Pifano, de Gov. Valadares — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

17.02.79 — Tema: Desencarnação — Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, de Belo Horizonte, em reunião da Mocidade Espírita Joana de Ângelis — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

24.02.79 — Tema: Vida no Plano Espiritual — Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em reunião da Mocidade Espírita Joana de Ângelis — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

MARÇO — 1979

03 e 10.03.79 — Tema: Reencarnação — Local: C. E. Oriente, em Belo Horizonte, em reunião da Mocidade Espírita Maria João de Deus — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

ABRIL — 1979

13, 14 e 15.03.79 — COECEMG — Local: Conselheiro Lafaiete, MG — Comissões de Evangelização da Criança, Divulgação Doutrinária, Assistência Fraterna, Orientação Mediúnica e Mocidade.

28.04.79 — Tema: A Prece — Local: Centro Espírita Universal Simão Pedro, de Belo Horizonte — Expositor: João Francisco V. Barbaso.

MAIO — 1979

12.05.79 — Grupo Espírita André Luiz, de Conselheiro Lafaiete — Palestra comemorativa do aniversário do Centro, a cargo de: Carmen Lúcia.

29.05.79 — Tema: O Centro Espírita e seu Papel na Sociedade — Local: C. E. Joana D'Arc — Expositor: Roberto Lucio (aniversário da Instituição).

02 e 09.05.79 — Tema: Sexo — Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em reunião da Mocidade Espírita Joana de Ângelis — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

09.05.79 — Tema: Desencarnação — Local: C. E. Oriente, Belo Horizonte, em reunião da M. E. Maria João de Deus — Expositor: Carlos Malab.

JUNHO — 1979

16 e 17.06.79 — Ciclo de Estudos para Expositores Espíritas — Local: Ipatinga, MG, no Centro Espírita A Caminho da Luz — Expositores: João Francisco V. Barbosa e Geraldo Augusto.

24.06.79 — Ciclo de Estudos Sobre Passes — Local: Centro Espírita Nosso Lar, de Santa Luzia, MG — Expositores: Manoel Antônio Alves, J. Damasceno Sobral e Luiz Gonzaga.

23.06.79 — Tema: Os Talentos — Local: Centro Espírita Jesus, Maria e José, de Curvelo, MG — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

30.06.79 — Tema: Vícios — Local: Centro Espírita Irmão Mateus, de Belo Horizonte, em reunião da Mocidade Espírita Irmão Tomaz — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

30.06.79 — Tema: Juventude e Responsabilidade — Local: Centro Espírita Francisco de Assis, cidade de Itaúna, MG — Expositor: Carlos Malab.

JULHO — 1979

01.07.79 — Tema: Pureza Doutrinária — Encontro Municipal Espírita no C. E. Amor e Caridade — Expositores: Honório de Abreu e João Francisco V. Barbosa.

07.07.79 — Tema: Vícios à Luz do Espiritismo - II — Local: C. E. Irmão Mateus — Reunião da Mocidade Espírita Irmão Tomaz — Expositor: Honório de Abreu.

07 e 08.07.79 — Tema: Curso de Passes — Local: C. E. Vicente de Paulo, de São Roque de Minas, MG — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

09.07.79 — Tema: A Pesca Maravilhosa — Local: C. E. Joana D'Arc, de Divinópolis, MG, na Semana Espírita — Expositor: Walter Borges de Oliveira.

09.07.79 — Tema: O Bom Samaritano — Local: Grêmio Espírita S. Luiz, cidade de Piumhi, MG — Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

10.07.79 — Semana Espírita de Divinópolis — Local: C. E. Fraternidade Cristã — Expositor: Oswaldo de Abreu.

10.07.79 — Tema: Reencarnação — Local: Cidade de Piumhi, MG — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

10.07.79 — Tema: A Terra, Nossa Escola — Local: Motas, Distrito de Piumhi, MG — Local: Centro Espírita Bezerra de Menezes — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

14.07.79 — Tema: Sexo, à Luz do Espiritismo — Local: Associação Espírita Santo Agostinho, cidade de Passos, MG — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

14.07.79 — Tema: Plano Espiritual e Plano Físico — Local: C. E. Oriente, em reunião da Mocidade Espírita Maria João de Deus, em Belo Horizonte — Expositor: Roberto Lúcio.

16, 23 e 30.07.79 — Ciclo de Estudos para Dirigentes de Reuniões Mediúnicas — Temas: Reuniões de Estudos, Educação Mediúnica e Desobsessão — Expositores: João Francisco V. Barbosa, Álvaro de Castro e Oswaldo de Abreu.

21.07.79 — Tema: O Centro Espírita e o seu Papel na Sociedade — Local: Centro Espírita Antônio Loreto Flores, na data aniversária — Expositor: Roberto Lúcio.

21.07.79 — Tema: Doutrina Espírita — Local: Grupo Espírita André Luiz, de Cons. Lafaiete, MG — Expositor: Emmanuel Dellane.

31 de Março - "Dia da Doutrina Espírita" no Rio

Nossa irmã Katie F. Knefeli, dedicada colaboradora da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, instituição integrada à União Espírita Mineira, e professora do Departamento de Evangelização da Criança, solicitou informações à Federação Espírita Brasileira acerca da existência do "Dia da Doutrina Espírita", sobre o qual havia ouvido referência, tendo a Casa Mater Nacional informado-a, através de atencioso ofício que abaixo transcrevemos, tratar-se de resolução de âmbito estadual, conforme lei promulgada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Para conhecimento de nosos leitores, publicamos o ofício dirigido à irmã Katie F. Knefeli:

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DIRETORIA
Avenida Passos, 30 - Rio, RJ - ZC 58
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1979

Ilma. Sra.
Katie F. Knefeli
Av. Santos Dumont, n.º 304/421
30 000 - Belo Horizonte - MG

Prezada irmã.

Em atendimento à sua missiva datada de 07 de junho do corrente ano, solicitando-nos informações sobre o "Dia da Doutrina Espírita", em 31 de março, temos a informá-la:

a) O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, nos termos do artigo 45, parágrafos 2.º e 5.º da Constiuição Estadual, promulgou a Lei 142, de 28 de junho de 1977, oriunda do Projeto de Lei n.º 619, de 1976;

b) A publicação foi feita no "Diário da Assembléia" de 25 de julho de 1977, e no "Diário Oficial" do Estado de 1977, parte 1.ª, página 1.

Na esperança de tê-la atendido, aguardamos uma nova oportunidade de servi-la.

Fraternalmente,

a) **Arthur do Nascimento**
1.º Secretário

Nota ao Leitor

Amigo leitor.

De janela determinada, será sempre possível contemplar horizontes e paisagens, criaturas e objetos, dentro de limitações compreensíveis.

Este livro, por isso mesmo, é uma abertura para anotações da vida, sem a pretensão de dissecá-la.

Unidos ao companheiro Fernando Worm, que nos convidou a examinar com êle os panoramas e quadros de nossas vivências, em comum, eis-nos com o médium, junto ao médium e através do médium neste volume.

Compete-nos, entretanto, explicar que não nos achamos aqui, com ganhos de mentor ou de instrutor, capaz de solucionar os problemas que a vida, em si, nos apresenta, e sim na condição do aprendiz que lhe compartilha o estudo e o respeito diante das questões de natureza superior em que todos nós, — espíritos encarnados e desencarnados na Terra, — nos envolvemos.

Na escola da evolução, todos somos instintivamente chamados ao diálogo e ao trabalho de assistência mútua para a aquisição de conhecimento do trato de Universo em que nos achamos inseridos.

É assim que usufruindo o privilégio de ombrear consigo no estudo e na observação do mundo e dos fatos do mundo a que nos vinculamos, rogo ao Senhor Jesus nos inspire e nos guie, em nossa jornada de indagações e deduções, de modo a reconhecermos que, acima de tudo, nos cabe a prática do amor uns pelos outros, a fim de merecermos a compreensão da Sabedoria e da Bênção de Deus.

Emmanuel

Uberaba, 15 de Maio de 1979

O TESOURO DA FRATERNIDADE

Não desprezes as pequeninas parcelas de carinho para que atinjas o tesouro da fraternidade.

Uma palavra confortadora.
O gesto de compreensão e ternura.
A frase de incentivo.
O presente de um livro.
A lembrança de uma flor.
Cinco minutos de palestra edificante.
O sorriso de estímulo.
A gota de remédio.
A informação prestada alegremente.
O pão repartido.
A visita espontânea.
Uma carta de entendimento e amizade.
O abraço de irmão.
O singelo serviço em viagem.
Um ligeiro sinal de cooperação.

Não é com o ouro fácil que descobrirás os mananciais ignorados e profundos da alma.

Não é com a autoridade do mundo que conquistarás a devoção real de um amigo.

Não é com a inteligência poderosa que colherás as flores ocultas da confiança.

Mas sempre que o teu coração se inclinar para um mendigo ou para um príncipe, envolvido na luz sublime da boa vontade, ajudando e servindo em nome do Bem, olvidando a ti mesmo para que outros se elevem e se rejubilem, guarda a certeza de que tocaste o coração do próximo com as santas irradiações das tuas pérolas de bondade e caminharás no mundo, sob a invencível couraça da simpatia para encontrar o divino tesouro da fraternidade em plenos céus.

Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier na União Espírita Mineira, Belo Horizonte, MG, em 20-7-1950 — Do livro «Marcas do Caminho»).

Simplicidade

Era ele tão simples que nasceu sem a proteção das paredes domésticas.

Não encontrou senão alguns homens iletrados e rudes que lhe apoiaram o trabalho na construção da obra imensa.

Ensinava as revelações do Céu, nas praias e nos campos, quando não estivesse em casas e barcos emprestados.

Conversou com mulheres anônimas e algumas crianças esquecidas.

Todos os infelizes se lhe fizeram a grande família.

Valorizava a amizade, com tal devotamento, que chorou por um amigo morto.

Alimentou os que tinham fome.

Restaurou os doentes e defendeu todos aqueles que se vissem humilhados pela injustiça.

Aconselhou o respeito para com as autoridades do mundo e a obediência perante as leis de Deus.

Pregou sempre o amor e a concórdia, a solidariedade e o perdão, a paciência e a alegria.

Mas, porque se abstivesse de partilhar o carro das vantagens terrestres, foi conduzido à cruz e a morte dele passou como sendo a de um malfeitor.

Entretanto, desde o extremo sacrifício, transformou-se no símbolo de paz e renovação para o mundo inteiro.

Esse herói da simplicidade tem o nome de Jesus Cristo. Seu poder cresce com os séculos e a sua mensagem, ainda hoje quanto sempre, é a esperança dos povos e a luz das nações.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 18 de Abril de 1979, da Fundação Marietta Gaio, sediada à Rua 19 de Outubro, 54, Bairro de Bonsucesso, Rio de Janeiro).

Jovem amigo, a expressão física da idade não exonera dos compromissos da Vida Eterna; começa agora o serviço do Cristo e te sentirás, mais cedo, na posse da Verdadeira Sublimação.

André Luiz

Os 20 anos de CHICO XAVIER em Ube

Festejando, com muita justiça, seus 80 anos de existência a serviço da imprensa mineira, o jornal "LAVOURA E COMÉRCIO", de Uberaba, circulou dia 5 de julho em magnífica edição de 16 páginas, na qual, através de opulentas reportagens, focaliza os principais acontecimentos da vida e das realizações da importante cidade triangulina.

O simpático órgão, em gesto de muito desvanecimento para os espíritas, não esqueceu, em sua magna data, o querido médium Francisco Cândido Xavier, que desde 5 de julho de 1957 integrou-se à vida uberabense, com a transferência de sua residência para aquela cidade

Além de referir-se à própria história do Espiritismo em Uberaba, desde os primeiros tempos de sua implantação, dedica várias páginas, escritas com muito amor, à presença, nestes 20 anos, de Chico Xavier na grande cidade mineira.

O "ESPÍRITA MINEIRO", representando o pensamento, a alegria e a gratidão da União Espírita Mineira, por todos os seus órgãos e departamentos, por tudo quanto foi dito a respeito de Francisco Cândido Xavier, transcreve a belíssima matéria com que o "LAVOURA E COMÉRCIO" homenageia o devotado missionário, a qual constitui, em verdade, magnífico resumo da presença e participação do médium de Pedro Leopoldo em Uberaba, nestes 20 anos, patenteando-se, nela, o amor, carinho e respeito da comunidade uberabense ao seareiro espírita-cristão.

Com muita honra e muito prazer, portanto, reproduzimos "data venia", as palavras do "LAVOURA E COMÉRCIO".

CHICO XAVIER EM UBERABA

Uberaba já contava com inúmeros centros espíritas quando se transferiu de Pedro Leopoldo para a nossa terra, no ano de 1959, em 5 de janeiro, o abnegado médium Chico Xavier.

Chico Xavier fixa-se na "Comunhão Espírita Cristã", entidade que o dr. Waldo Vieira, também excelente médium psicógrafo, auxiliára a erguer.

Com a chegada de Chico Xavier, os companheiros sentem-se motivados e inspirados no seu exemplo, entregam-se com força nova ao serviço.

No dia 28 de junho de 1969, na gestão do Prefeito Dr. João Guido, o médium, hoje conhecido mundialmente, recebe o título de cidadão uberabéns. Do discurso de saudação ao médium, extraímos o trecho em que, ao nosso ver, o Dr. João Guido expressou-se com rara felicidade: — "Francisco Cândido Xavier, instrumento de Deus para a consolação dos que sofrem, é o iluminado que deixa a majestade do sol na marca dos seus passos, o homem simples dos bairros pobres, dos casebres humildes, dos leitos em que alguém padece, dos berços onde chora uma criança sem leite, dos albergues onde se recolhe um desvalido sem pão, das ruas apagadas onde a miséria clama e grita, o irmão das horas incertas e dos momentos aflitos, o mestre que doutrina e ensina, a inteligência e a cultura de um sábio no corpo de uma criatura que não se deslumbra pela exuberância de suas próprias virtudes".

Em suas palavras de agradecimento, Chico Xavier transfere o diploma de cidadania à toda comunidade espírita uberabense, que, segundo ele, era a merecedora real de tão alta distinção.

CHICO XAVIER ESTÁ EM UBERABA. VEIO VIVER AQUI

17 de janeiro de 1959.

Francisco Xavier, o conhecido escritor espírita, autor de dezenas de obras conhecidas dentro e fora do país, chegou ontem (16 de janeiro) a esta cidade, onde, segundo estamos informados, fixará sua residência.

Chico Xavier, que vai morar no Alto de São Benedito, recebeu ontem mesmo a visita de numerosas pessoas.

(Este foi o primeiro registro da imprensa brasileira sobre a mudança de Chco Xavier de Pedro Leopoldo para Uberaba, inserido na edição de 17 de janeiro de 1965 do "Lavoura e Comércio").

CHICO XAVIER, CIDADÃO UBERABENSE

No dia 28 de junho de 1969, a Câmara de Vereadores de Uberaba, entregava a Francisco Cândido Xavier o título de cidadão uberabense.

Centenas de pessoas compareceram àquela solenidade, assinalando-se inclusive a presença de delegações de várias capitais e inúmeras cidades.

Em um ambiente de alegria e cordialidade, foi entregue a Chico Xavier o título de cidadão uberabense, pela sua participação efetiva na vida uberabense, por sua presença constante no campo assistencial e brilhante espírito de solidariedade humana.

Várias autoridades saudaram o ilustre homenageado num ato de admiração e reconhecimento pelo esplêndido trabalho por ele desenvolvido no plano espírita e assistencial.

DESTAQUE DO ANO

31 de dezembro de 1970.

Em dezembro de 1970, Chico Xavier foi um dos destaques do ano, devido à sua assistência à população: "Poucos deram tanto a tantos!"

"LAVOURA E COMÉRCIO" ESCOLHE CHICO XAVIER COMO PERSONALIDADE DO ANO DE 1971

"Pela sua extraordinária obra humanitária, pelo seu desvelado apostolado, pela sua invulgaríssima modéstia, por tudo o que tem feito por Uberaba, promovendo-a como ninguém, Francisco Cândido Xavier foi por nós escolhido a personalidade do ano em Uberaba".

Chico Xavier contava, então, 61 anos e sua recente participação no programa "Pinga Fogo", havia quebrado recordes de audiência no panorama da televisão brasileira. A homenagem fôra feita no dia 31 de dezembro, já no dia 4 de janeiro de 72, Chico Xavier voltava às páginas do "Lavoura e Comércio", desta vez para agradecer a homenagem prestada a ele, pelo jornal.

Através de telegrama enviado a "Lavoura e Comércio", Chico Xavier faz seu agradecimento, com a simplicidade que lhe é tão peculiar:

"Diretor do "LC" — Uberaba

Profundamente sensibilizado, agradeço o generoso gesto de nosso brilhante "LC", honrando este vosso pequeno servidor com o nobre título em 1971. Vossas abençoadas considerações, na edição de trinta e um de dezembro findo, nos trouxeram profunda emoção e reconhecimento. Deus recompense vossa bondade.

Votos de Feliz Ano Novo.

Abraços. a) CHICO XAVIER".

2 DE JANEIRO DE 1973

CHICO XAVIER E ROBERTO CARLOS JUNTOS NUM SHOW BENEFICENTE!

O maior ídolo de nossa música popular e o mais famoso médium psicógrafo do mundo reuniram-se num espetáculo beneficente em São Paulo, no palco do ginásio Pacaembu, no dia 16 de dezembro de 1972.

O show foi promovido pela Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, em benefício da construção de suas novas obras. A parte mais delirante e emocionante do show, foi quando Chico Xavier entrou no palco para abraçar Roberto Carlos; e quando os dois distribuíram centenas de flores (12 cestas) de todas as cores a seus admiradores, foram aplaudidos por dez mil pessoas.

Houve também a promoção do livro de Chico Xavier, "A Vida Continua", no qual Roberto Carlos se inspirou para compor várias músicas.

Surgiu neste show a idéia de se realizar um filme sobre Chico Xavier, retratando a vida do médium e contando como ele opera as suas curas. Roberto Carlos discutiu sobre isso com o ator Dionísio Cruz, o qual achou uma ótima idéia.

Chico Xavier autografou vários livros psicografados nas reuniões espíritas de Uberaba, de espíritos mensageiros do amor, da fé, da esperança, que não são deste mundo e vivem no mundo espiritual. O famoso médium dirigiu palavras sensatas, conselheiras, ao público.

Foram ditos ao público os benefícios que Chico Xavier e sua comunidade operam aos necessitados:

— Distribuição de sopa para 1.000 pessoas, diariamente.

— Distribuição de gêneros alimentícios, roupas e calçados todos os sábados.

— Distribuição de dinheiro para comprar leite, pão e carne.

— A construção do lar de velhinhos, onde abriga dezenas de velhinhos desamparados.

— A distribuição no Natal de grande quantidade de roupas, calçados e alimentos.

Em admiração a toda essa humanidade e caridade encontradas em Chico Xavier e nas voluntárias da comunidade espírita, o médium recebe cartas da América do Sul, América Central, Japão, Estados Unidos, França, Itália, sendo a maioria das associações espíritas do Brasil. O médium trabalha das 6:00 horas até a meia noite, cumprindo sua missão e respondendo as cartas.

O show teve cobertura da revista "Fatos e Fotos", "Notícias Populares" e vários outros órgãos de informação.

CHICO, TRANSPARENTEMENTE, É A PRÓPRIA PAZ

São duas horas da tarde de uma sexta-feira. Como em todas as outras sextas, a fileira de espera se estica, cercando, em bancos de madeira, o Centro do "Grupo Espírita da Prece" — eles não vão falar com o médium. Esperam apenas para por os olhos em Chico Xavier.

Os automóveis estacionados na Avenida João XXIII são de lugares longes, de todos os cantos do país. Um barzinho vende sanduíches, chocolates e garrafas d'água. Na outra esquina, a "Casa do Livro Espírita" vende os 174 livros psicografados por Chico Xavier e o mais procurado é o recém lançado "Encontro no Tempo".

Do número 145, da Rua Dom Pedro I, da casa de cor clara — os muros são altos e os portões que defendem a garagem da calçada, enormes — está vindo Chico Xavier, pronto para assumir 12 horas ininterruptas de compreensão, paciência e contatos com o além. O automóvel parte, os portões ficam abertos, mas nada se vê da morada de Chico, perdida entre os muros e que, ultimamente, pelo estado frágil de saúde de Chico e por ordens médicas, pouquíssimo visitada.

Dois soldados da Palícia Militar guardam o portão central. A expectativa nas pessoas começa a inquietá-las. É quase a hora. Na varanda do Centro Espírita, ainda fechado, os 60 "felizardos" que, desde quarta feira batalham pela ficha de consulta com o médium, esperam sentados. Em prece ou em prantos. Curiosos ou saudosos.

O carro chega levantando a poeira da avenida sem calçamento. Chico está acompanhado por mais duas pessoas. Os que esperam na calçada se excitam e em seguida, uma explosão de aplausos recebe Chico Xavier. Na entrada lateral, o cabo Xexéu e uma senhora do Centro exercem ativa resistência — todos querem dar um "jeitinho", um empurrãozinho para entrar e o serviço do cabo Xexéu é justamente este: impedir tumultos, desmanchar confusões, proteger Chico.

Várias máquinas fotográficas, na mira do médium. Ele sorri sempre e as pessoas se emocionam, tremem, suam frio — "nunca pensei que pudesse vê-lo de perto", disse uma esparolada senhora carioca ao rapaz de São José dos Campos. As reações são as mais variadas possíveis. Alguns tentam forçar a barra, ludibriando o cabo Xexéu pra tocar o corpo de Chico. Choram, riem exageradamente de satisfação ou ainda, fecham os olhos e se colocam em oração.

Ele entra pelas portas do fundo do pequeno e modesto Centro Espírita, escoltado pelos guardas (agoram aparecem mais dois). Os que auxiliam nos trabalhos já estão sentados na mesa central.

Chico está perto da porta onde recebe o primeiro dos 60 casos. Um perfume envolve o ambiente. Ele está bem barbeado, vestindo terno claro, camisa xadrez. Mas aquele perfume não é, ainda, o de rosas, que dizem exalar das suas mãos. Chico Xavier, uma figura excêntrica, diferente. Inevitavelmente jatos de paz afluem do seu rosto feio e humilde.

Antes mesmo de lhe beijarem as mãos, as mulheres vão ao seu encontro chorando. Vão a ele como Marta e Maria correram até Jesus para que Ele ressuscitasse Lázaro.

— "Chico, eu vim aqui porque perdi meu filho. Amanhã é o aniversário". — "Eu gostaria de receber uma mensagem do meu pai. Ele enviou um comunicado à minha mãe, mas ele falou de amor, pra ela. De paixão por ela. Se eu merecesse, gostaria de saber onde ele está e o que tem pra me dizer". — "Não me conformo. Meu marido se foi". — "Meu filho sofreu um desastre de motocicleta em São Paulo e não tive mais notícias dele. Não sei se ele morreu e não há um hospital que tenha sua entrada registrada. Chico, onde ele está?" — "Tenho dores horríveis de cabeça!" — "Matei um rapaz. Tenho remorsos!" — "Gostaria de saber: com é que eu faço pra não errar?" — Perdi meu noivo semanas antes do casamento". — "Vejo vultos, Chico. Muitos vultos e ouço vozes estranhas". — "Meu filho não fala. Psicólogos e psiquiatras desistiram do caso dele. Faça algum milagre".

eraba vistos pelo "Lavoura e Comércio"

Estes pedidos chegam aos ouvidos de Chico, molhados de lágrimas. Pacientemente ele conversa com as pessoas e com meia dúzia de palavras, consegue fazê-las experimentar a tranquilidade. Anota todas as queixas da vida, todos os pedidos, todas as necessidades, nos seus papéis brancos. Sempre a lápis. Chupa drops o tempo todo e beija todas as pessoas. Duas senhoras comentam:

— "Sentiu o perfume de rosas? É das mãos dele".

Sugestionados? Talvez. O fato é que o ambiente parece estar totalmente acumulado de rosas. Nas caixas de som, músicas tristes e orquestras, lembrando sempre "Ave Maria". No portão que dá pra rua, a sentinela dos guardas que não permitem que ninguém transponha o portão. Lá fora, os retardatários imploram ou perdem a calma:

— "Escuta aqui, seu guardinha. Sabe quantos quilômetros viajei pra ver o Chico Xavier?"

Na sala, o cabo Xexéu pede silêncio com austeridade. As pessoas que já falavam baixo, começam a sussurrar nos ouvidos das outras. Elas compartilham os problemas e lêem o "Livro dos Espíritos". Homens importantes (um grande industrial paulista e um renomado jurista carioca) se curvam perante o médium e timidamente comentam seus impasses na vida, na educação dos filhos, nos negócios. Eles também aguardam uma solução na fé.

O PASSE: COMO UMA GOTA DE ORVALHO QUE REFRESCA

São 17:35 horas, o fundo musical é o mesmo, os 60 foram ouvidos e Chico Xavier se recolhe, num pequeno cômodo, apêndice do Centro. Em oração, ele busca os contatos extraterrenos. Busca os espíritos fortes e desenvolvidos para que respondam as angustiantes interrogações dos seus familiares que estão separados pela barreira da desencarnação. Os espíritos que ocupam a mesa central abrem o "Livro dos Espíritos" nas páginas que versam sobre o perdão ao inimigo e clamam por Jesus:

— "Amado Jesus, aqui estamos mais uma vez, desejosos de iniciarmos mais uma tarefa em seu nome..."

Em outro cômodo do Centro Espírita, onde a luz é verdade, de cinco em cinco recebem o passe. Os portões são abertos e todos concorrem à fila que leva ao passe — mendigos, coxos, médicos, ricos, turistas, viajantes, fiéis, cristãos, aleijados, crianças, velhos e moças.

FÉ E FRIO

Chico ainda não saiu do receituário. O ambiente está menos tenso e a ansiedade amortecida pelas amizades travadas nas horas infinitas da maratona da sexta-feira. Quase todo mundo tomou nota do endereço de pelo menos alguém com quem teve oportunidade de compartilhar a razão de estar ali. O cabo Xexéu, uma das figuras mais conhecidas pelos que vêem em busca do Chico — há 8 anos, Xexéu tem a missão de guardar Chico. Seu trabalho é este: acompanhá-lo sempre. Fardado e todos os dias — recebe convites pra se hospedar em todas as cidades do Brasil.

São 23:00 horas, um friozinho encolhe as pessoas debaixo dos cobertores e casacos e a fé cada vez mais viva. — "Tenho certeza que receberei a mensagem".

Chico Xavier está pronto. As receitas encheram um bom maço de papel. Os enfermos podem apanhar as receitas e começar o tratamento. Chico senta-se na mesa central, tira os óculos, abriga os olhos com a mão esquerda, se concentra, empunha o lápis e desata a escrever. Como se fosse movido a eletricidade, sua mão corre a folha em pouco espaço de tempo. Alguém do seu lado apoia a página e rapidamente, quando ela está completa, retira-a. Os lápis perdem a força e a ponta e são imediatamente substituídos. Chico não pára. Seu punho não pede descanso. Na sala, muitas pessoas estão concentradas no trabalho do médium, transmitindo-lhe energia — uma grande cadeia se forma. Mecanicamente, o fenômeno da psicografia está ilustrado pela vigorosidade com que Chico Xavier inunda de mensagens o papel, na presença de todos. Em silêncio, todos os olhares vão dar sobre Chico, que astronomicamente continua a psicografar.

São duas horas da madrugada e a voracidade das letras ainda não acharam o fim das mensagens. Como um pássaro que acaba de pousar em lugar seguro, Chico Xavier suspende o braço da última mensagem. Agora é visível o seu cansaço.

Como quem espera o carteiro trazer cartas, os presentes esperam notícias do além, que Chico começa a ler.

— "Chame a dona Letícia. É pra ela a mensagem". Dona Letícia vem com os olhos afogados n'água. A mensagem é como se o outro estivesse noutro lugar, falando pelo telefone, num interurbano rápido, dando alguns detalhes do estado de espírito de cada um dos da família que já desencarnaram e que estão juntos, dizendo que está feliz, estudando bastante e despede mandando recados:

— "Mãe, dê lembranças ao papai e aos meus irmãos, de quem tenho muitas saudades".

Às 3:00 horas da madrugada, Chico Xavier se levanta da mesa e acena um adeus para os presentes. Sai acompanhado por Eurípedes, vai pra casa descansar.

Chico, transparentemente, é a PAZ.

CHICO XAVIER, UM PEREGRINO DA CARIDADE

Mais de 1.000 pessoas esperam Chico Xavier, às sombras das mangueiras, na Vila Pássaro Preto, nas tardes de sábado.

Chico e seus irmãos de fé distribuem carinho, calor humano, cobertores, gêneros alimentícios e dinheiro. As filas enormes, de pessoas raquíticas, crianças de barrigas crescidas de verme, com os pés vermelhos de terra.

Percebem-se nas crianças, seus olhos tristes e a alegria que passam a transmitir quando recebem um doce, um pirulito. No sábado elas esquecem de tudo. O sentimento é tão contagiante que faz a gente se sentir outra vez criança e se vê de novo na venda da esquina, com o dinheiro todo embolado na mão, para comprar balas. Era tão bom!

Nos adultos, notam-se os olhos cansados, perdidos no nada, marcados pelo sofrimento e pela miséria, querendo reagir naquela tarde de sábado, como se fosse o último fio de esperança.

É emocionante ver as pessoas, sorrindo porque receberam uma mensagem de consolo, apoio e sentindo as forças renovadas para continuar seus caminhos.

NO SÁBADO, MAIS MENSAGENS PSICOGRAFADAS

O trabalho de Chico Xavier tem continuidade no sábado à noite, onde, juntamente com seus irmãos de fé, transmite mensagens cheias de esperança, confortando os necessitados e comunicando o amor e a paz.

Nesta sessão, Chico Xavier recebe mensagens psicografadas, enviadas pelos espíritos.

Ele evoca os espíritos de luz, que poderão servir de ajuda aos presentes. É um trabalho exaustivo, que exige grande concentrações do médium e desempenho dos presentes.

Depois da meia-noite, o povo faz fila para cumprimentar o médium e beijar-lhe as mãos.

ECOS DA VISITA DE NORALDINO DE MELO CASTRO A RECIFE

Repercute, ainda, a visita de nosso vice-presidente, Noraldino de Melo Castro, a Recife, conforme tivemos oportunidade de noticiar na edição passada.

Agora, chega-nos às mãos o jornal "Pernambuco Espírita", edição de agosto, com longa entrevista do nosso companheiro.

Solicitado a dar uma panorâmica do Espiritismo em Minas Gerais, nosso companheiro Noraldino respondeu que "o Espiritismo em Minas está em pleno desenvolvimento. A União Espírita Mineira satsfatoriamente cumpre os objetivos dotrinários. Está plenamente integrada no movimento de unificação, da assistência social e da evangelização de criança, informando, ainda, que a população espírita do Estado é calculada em cerca de .... 3.000.000 de pessoas, e que no Estado há cerca de trezentos Centros Espíritas, mencionando, ainda, as obras espíritas, como o Hospital Espírita André Luiz, o Abrigo Jesus, a Casa Espírita André Luiz, o Recanto da Saudade e outras".

O entrevistado discorreu, longamente, sobre o Espiritismo no Brasil e em torno do movimento parapsicológico no País, tecendo comentários, também, sobre a atividade espírita em França.

TRANSCRIÇÕES

O "ESPÍRITA MINEIRO", oferece, hoje, transcrições de conceituados órgãos da imprensa leiga enfocando a atividade missionária do querido amigo Francisco Cândido Xavier.

"Lavoura e Comércio", de Uberaba, de 5-7-79, na edição comemorativa dos 80 anos de existência, homenageia os 20 anos da presença de Chico Xavier na cidade triangulina.

"O Popular", de Goiânia, Goiás, de 10-8-79, na seção DIREITO E JUSTIÇA, focaliza o caso de um jovem absolvido pela Justiça graças a uma mensagem psicografada pelo querido médium.

"Estado de Minas", de 4-9-79, publica artigo sobre os 52 anos de mediunidade do sensitivo mineiro.

"Lavoura e Comércio", na edição de 5-9-79, também aborda o assunto do jovem absolvido.

"Diário da Noite", de São Paulo, edição de 10-9-79, publica extensa reportagem sobre o mesmo acontecimento, com sugestiva manchete na primeira página, que, **data venia,** inserimos em nossa principal página.

"SEI" — Serviço Espírita de Informações, do Rio, n.º 589, publica excelente entrevista com Francisco Cândido Xavier sobre o Ano Internacional da Criança.

No âmbito da imprensa espírita, do jornal "Desobsessão", de Porto Alegre, reproduzimos prefácio de Emmanuel com a própria caligrafia de Chico Xavier, do livro "Janela para a Vida", editado pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, graças à gentileza do companheiro Ney Pinheiro da Silva, que, a nosso pedido, remeteu o fotolito para a feitura do clichê.

A todos, pela colaboração, valiosa e inestimável, que tanto enriqueceu esta edição, os agradecimentos da União Espírita Mineira.

O ESPIRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Jorge Manoel Gaio

Jorge Manoel Gaio, da Fundação Marietta Gaio, do Rio de Janeiro, fiel continuador da obra fundada por seu pai Manoel Jorge Gaio, desencarnou, dia 12 de julho, na antiga Capital Federal.

Duas vezes a União Espírita Mineira, por sua Presidente, por seu Secretário e por outros companheiros, teve oportunidade de convívio, com ele, na Fundação Marietta Gaio — e em Jorge Manoel Gaio pôde identificar, sem dúvida, o devotado obreiro espírita-cristão.

A notícia de sua desencarnação repercutiu na Casa Mater de Minas Gerais, que se apressou em enviar à sua dedicada esposa, D. Nair Gaio, mensagem de solidariedade espiritual, reconhecendo o que representa em saudade, justa e compreensível, para quem fica, o retorno à Espiritualidade do companheiro querido de tantos anos.

À Fundação Marietta Gaio, menina dos olhos de Jorge Manoel Gaio, pediu a União Espírita Mineira, para publicação em "O Espírita Mineiro", dados biográficos daquele que, na Espiritualidade, continuará, no trabalho com Jesus, o processo de aperfeiçoamento.

Os dados nos foram enviados com muita gentileza, o que agradecemos, inserindo-os nesta edição com rogativas a Jesus para que ampare e sustente o denodado lidador da assistência social espírita-cristã em terras do Rio de Janeiro.

Jorge Manoel Gaio reencarnou na cidade do Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal, em 18 de outubro de 1910, desencarnando ao amanhecer do dia 12 de julho de 1979, em sua residência, no bairro da Tijuca, RJ, com a idade, portanto, de 69 anos.

Aqueles que com ele conviveram em suas atividades profissionais ou filantrópicas, é que poderão aquilatar da sua marcante personalidade. Administrador exigente — operoso trabalhador na concessão de benefícios aos mais necessitados — admirável anfitrião.

Sucedendo a seu pai, Sr. Manoel Jorge Gaio na presidência das "Casas Gaio Marti", foi também presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Município do Rio de Janeiro, sendo agraciado com o título de Sócio Benemérito pelos relevantes serviços prestados. Foi membro da Sociedade União Comercial dos Varejistas, da Associação Comercial e da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

Podemos observar, que em sua vida, deu prosseguimento e desenvolveu as atividades de seu genitor, que foi um dos precursores do Grupo Espírita Cultivadores da Fé e da Verdade.

E foi nesse Grupo onde ingressou em 18-06-1942, que o companheiro Jorge alicerçou os seus conhecimentos evangélicos, tendo para com ele o máximo de sua atenção.

Entretanto, seria em outra obra fundada por seu pai, em 14-3-1932, e que tomou o nome de sua genitora, que encontraria, podemos afirmar, a razão de sua vida, e à qual se dedicou até os últimos momentos de sua existência terrena — a FUNDAÇÃO MARIETTA GAIO.

Minucioso, criou e desenvolveu uma estrutura de amparo material e espiritual aos mais carentes, dando, diariamente, durante muitos anos, também o seu tempo, de forma integral, absoluta, ao trabalho a que inteiramente se deixou absorver.

Muito aprenderam aqueles que tiveram, sob a sua direção, a oportunidade de colaborar em tão magnífica obra.

Foi membro do Conselho Superior e da Assistência Social da Federação Espírita Brasileira (sócio remido), da Instituição Maria de Nazareth e Maternidade Casa da Mãe Pobre.

São inúmeras as instituições sediadas em várias cidades que contaram com o seu apoio material, reunindo em todas elas enorme círculo de admiradores pelo seu interesse a todas as obras assistenciais a que tinha oportunidade de cooperar.

Em Francisco Cândido Xavier teve um irmão dileto.

No Grupo Espírita Dias da Cruz, em Caratinga, encontrou o lenitivo para as dores do corpo físico.

E já sabemos que na espiritualidade repousa em recuperação necessária as suas condições, em refazendo para o reingresso em novas atividades. Não chores por bagatelas,

Panorâmica

EM UBÁ,

Manoel Antônio Alves, representando a União Espírita Mineira na XIII.º Semana Espírita — Chico Xavier, falou sobre o tema "Zaqueu, o Publicano". A Semana Espírita de Ubá realizou-se de 30 de junho a 8 de julho.

EM VARGINHA,

promovida pela Aliança Municipal Espírita, realizou-se, na sede do Centro Espírita Humildade e Caridade, o II Ciclo de Estudos e Mesas Redondas abordando o tema Mediunidade, dele participando companheiros de Boa Esperança, Três Pontas, Três Corações, S. Gonçalo do Sapucaí, Careaçu e Alfenas, que compõem a micro-região do Conselho Regional Espírita de Varginha. O encontro verificou-se dias 23, 24 e 25 de fevereiro.

ENCONTROS ESPÍRITAS MENSAIS

têm se realizado em Belo Horizonte com a participação das Instituições Espíritas locais e da Grande BH, promoção da Aliança Municipal Espírita, com o apoio da União Espírita Mineira.

O I.º Encontro Municipal Espírita realizou-se dia 1.º de julho, às 15 horas, no Centro Espírita Amor e Caridade e Fraternidade Espírita Irmão Glacus, à Rua Gonçalves Chaves, 32, bairro Santa Tereza, sendo estudado o tema PUREZA DOUTRINÁRIA.

O II.º Encontro Municipal Espírita realizou-se no Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, Rua Leopoldina, 685, bairro Santo Antônio, dia 5 de agosto, ocasião em que foi debatido o tema ESPIRITISMO E EVANGELHO.

"O MÉDICO DOS POBRES",

obra editada por F. Acquarone há mais de 20 anos, acaba de ser reeditada pela Editora Aliança (Rua Genebra, 168 - CEP 01316 - São Paulo), sobre a vida daquele que, por suas virtudes e sabedoria, mereceu a denominação de KARDEC BRASILEIRO — o médico Adolfo Bezerra de Menezes.

A Editora localizou no Rio de Janeiro os familiares de F. Acquarone, deles obtendo permissão para reeditar a obra, esgotada, como dissemos, há mais de vinte anos.

IRMÃOS DO MÉXICO,

Joaquim Escobedo Osorio e Fernando Ozales Cantu, visitaram Belo Horizonte, como hóspedes de nosso vice-presidente, Noraldino de Melo Castro, oportunidade em que visitaram a União Espírita Mineira, percorrendo todas as dependências e informando-se das atividades desenvolvidas na Casa Mater mineira.

Os visitantes residem em H. MATA MOROS, TAMPA, MÉXICO.

ABRAJEE,

Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, reuniu-se dia 28 de maio último em Brasília, com a finalidade de promover a mudança da sede para o Rio de Janeiro, tendo em vista simplificar os trabalhos, oportunidade em que, em caráter provisório, foi eleita nova Diretoria só com elementos da antiga Capital Federal.

Nosso vice-presidente, deixada a vice-presidência em Brasília, passou a figurar no Conselho Superior.

Dia 19 de agosto realizou-se no Rio de Janeiro outra Assembléia Geral para reformar o estatuto e eleger a Diretoria definitiva, bem como o Conselho Superior, com 25 nomes, e a Comissão Fiscal com 5 membros.

CATAGUASES

foi sede, dias 21 a 28 de julho, da XXI.ª Semana Espírita da cidade, cabendo ao nosso vice-presidente ocupar, em nome da UEM, a tribuna dia 24.

Nosso representante foi surpreendido com comovente homenagem de Osório Pacheco, antigo batalhador espírita de Juiz de Fora, que apresentou exemplar do livro "O Espiritismo é a Religião", de autoria do nosso vice-presidente, tese apresentada ao I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado no Rio de Janeiro em 1939, dando-lhe o título de "pioneiro".

Uma surpresa para Noraldino de Melo Castro foi a presença do seu amigo Etelvino Pimentel Ciríaco, que se deslocou de São José dos Campos para vê-lo e ouvi-lo. Visitou, ainda, nosso representante seu amigo Rodolfo De Paoli, na Fazenda Santa Alda, que o mandou levar a Petrópolis, deixando-o em Três Rios, de onde viajou para Juiz de Fora onde, dia seguinte, conduzido pelo irmão Demétrio Pável Bastos e esposa falou na Casa do Caminho.

Amparo Oculto

Não lamentes, alma boa,
Contratempo que aconteça,
Que a luta não te esmoreça,
Nada existe sem valor;
Aquilo que te parece
Um desencanto de vulto
É sempre socorro oculto
Que desponta em teu favor.

Uma viagem frustrada,
Uma festa que se adia,
Uma palavra sombria
Que encerra uma diversão;
O desajuste num carro,
Um desgosto pequenino
Alteram qualquer destino
Em forma de salvação.

Guarda a fé por agasalho,
Deus te defende o trabalho
Atuando em derredor;
Contrariedades no tempo,
Quase sempre, em maioria,
É amparo que o Céu te envia
Por bênção do **mal menor**.

Maria Dolores

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier — Do livro «Somente Amor»).

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

ATUALIZADO ESTOQUE DE OBRAS

ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 20 HORAS

RUA GUARANI, 315 - FONE: 201-3038

30000 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ESTUDANTE QUE MATOU AMIGO EM CAMPINAS

FOI ABSOLVIDO GRAÇAS A MENSAGEM PSICOGRAFADA DE CHICO XAVIER

O estudante José Divino Nunes que em maio de 1976 matou casualmente seu inseparável amigo Maurício Garcez Rodrigues, num caso conhecido como "roleta russa" e que comoveu a opinião pública, foi absolvido pelo juiz da 6.ª Vara Criminal, Orimar de Bastos, que considerou o delito não enquadrado em nenhuma das sanções do Código Penal Brasileiro, porque o ato cometido, pelas análises apresentadas, não se caracterizou de nenhuma previsibilidade. O magistrado fez remessa dos autos ao Tribunal de Justiça para apreciação pelo duplo grau de jurisdição.

De acordo com o laudo pericial, no dia oito de maio de 1976, um sábado de manhã, os dois amigos encontravam-se na casa de José Divino, em Campinas, conversando, quando a vítima pegou um revólver de dentro da pasta do pai do acusado. Maurício tirou dele as balas e acionou o gatilho duas vezes em direção ao seu colega, por brincadeira. O rapaz disse-lhe que deixasse a arma, tomando-lhe das mãos.

Maurício foi até a cozinha buscar cigarros, enquanto José Divino ficou com o revólver, dirigindo-se até o rádio, para mudar a estação. O rádio estava sobre o guarda-roupa que fica ao lado da porta que dá para a cozinha, porta esta aberta, impedindo a visão do acusado relativamente a quem entrasse por ela. Ao mudar a estação do rádio, ele instintivamente puxou o gatilho, fazendo a arma disparar. Neste instante, ouviu um grito de Maurício e virou-se em sua direção. A vítima se agachou e só então seu colega notou que o tiro o alcançara. Aquela era a primeira vez que ele pegava em arma de fogo e disparou apenas uma vez.

DEFESA

O advogado José Cândido da Silva em suas alegações finais, citou Nelson Hungria, que diz: "Os motivos determinantes constituem, no direito penal moderno, a pedra de toque do crime. Não há crime gratuito ou sem motivo, e é no motivo que reside a significação mesma do crime".

A peça preambular enquadrou o réu nas sanções do artigo 121 do Código Penal. O advogado alegou que não ficou provada intenção criminosa, ao contrário, ressalta dos autos que "não havia motivo para o réu eliminar a vida de seu colega, amigo do dia a dia, verdadeiro irmão". O evento não teve testemunha e conforme pontifica a perícia, a versão narrada por José Divino pode ser aceita, por inexistir contradição entre sua palavra e os dados técnicos.

Para a defesa, "falar-se em crime doloso é um contrasenso jurídico, à luz do elemento probatório. Daí o pressupõe intenção criminosa e esta inocorreu na conduta do agente. O fato foi produto da fatalidade, a ação do réu foi meramente acidental, sob a tônica da imprevisibilidade, que caracteriza o caso fortuito", alegou.

MENSAGEM PSICOGRAFADA

O juiz Orimar de Bastos diz em sua sentença que "temos que dar credibilidade na mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre a brincadeira com o revólver e o disparo da arma". Este relato coaduna com as declarações prestadas por José Divino, quando de seu interrogatório.

Em suas alegações finais, o advogado relata que "enquanto familiares da vítima manifestavam incontido sentimento de rancor, a vítima Maurício Garcez Henrique, desencarnado, envia mensagens de tolerância e magnitude espiritual, inocentando seu amigo e dizendo que ninguém teve culpa em seu caso, tudo através do renomado médium Francisco Cândido Xavier, cuja antenticidade foi proclamada, inclusive, pelo representante do Ministério Público".

O magistrado considerou que a provocação da brincadeira foi da própria vítima, que esvaziou o tambor do revólver e, por ironia do destino, ficou uma bala".

Mensagem de Maurício Garcez Henrique, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na data de 27-05-78, na cidade de Uberaba-MG:

"Querida mamãe, meu querido pai, querida Maria José e querida Nádia.

Estou em oração, pedindo para nós, a bênção de Deus. Não posso escrever muito, venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem.

É preciso nos lembremos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora já saiba que saí daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.

Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho; e quando eu passava à frente de minha própria figura, refletida no espelho, sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele.

Hospitalização de emergência, para deixar o corpo longe de casa.

Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar, ao invés de estudar.

Mas meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a Irmã Terezona, amiga das crianças.

Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora, que preciso agradecer e mencionar.

Quanto ao mais, rogo à Nádia e à Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem a nem se rescentirem contra ninguém.

Estou vivo e com muita vontade de melhorar.

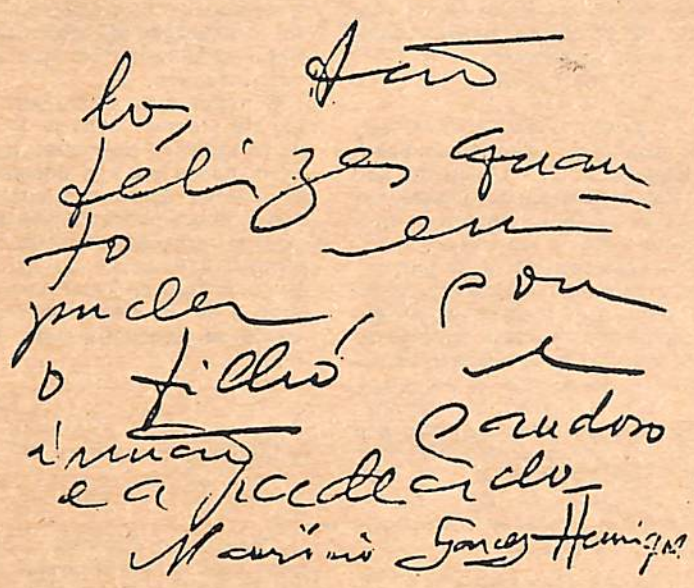
Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muito pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito.

Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor.

Recebam, querido papai e querida mamãe, com as nossas queridas Nádia e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos.

Prometendo melhorar, para fazê-los tão felizes quanto eu puder, sou o filho e irmão saudoso e agradecido, MAURÍCIO GARCEZ HENRIQUE.

(Transcrito do jornal «Lavoura e Comércio», Uberaba, Minas Gerais, de 5-9-79, ano LXXI, n.º 20.374).



Assinatura psicografada pelo medium
FRANCISCO C. XAVIER

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Reuniu-se em Brasília dias 7 e 8 de julho, com a presença pessoal de 23 unidades federativas dos Estados e Territórios, registrando-se, apenas, a ausência de um Território e dois Estados, o Conselho Federativo Nacional, órgão máximo da Unificação do Movimento Espírita no Brasil.

Os trabalhos desenvolveram-se de maneira normal, sendo inaugurado, na oportunidade, o 2.º bloco da sede da Federação Espírita Brasileira, com excelentes acomodações, acabamento esmerado e 1.500 m2 de área construída.

Ocupando a mesa, na condição de representante da União Espírita Mineira, nosso vice-presidente Noraldino de Melo Castro discorreu, como um dos três signatários sobreviventes, a respeito do Pacto Áureo.

O encontro do Conselho Federativo Nacional teve como nota de realce a presença da irmã Ana F. Cardona, da Colômbia, carinhosamente acolhida por todos.

AVOLUMA-SE A PRODUÇÃO MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER

"JANELA PARA A VIDA", O 169.º

Dois novos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, o querido médium, vêm enriquecer a bibliografia espírita, trazendo assim, para todos nós, valiosas instruções doutrinárias e sublimes conceitos evangélicos.

A produção mediúnica de Chico Xavier, que sempre foi muito intensa, avoluma-se nos últimos tempos, o que nos leva a prever, para breve, o 200.º livro do valoroso medianeiro da luz.

Emmanuel, André Luiz, Maria Dolores, Meimei e outras entidades acercam-se do médium e transmitem autênticos tesouros de amor e sabedoria, evidenciando, assim, o empenho da Espiritualidade no incentivo às criaturas na busca e consolidação do aperfeiçoamento espiritual.

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, rejubila-se com o trabalho do amado companheiro, rogando a Jesus continui envolvendo-o nas abençoadas claridades do amor, de modo que possamos registrar, sempre, o aparecimento de novos livros que representam, inequivocamente, verdadeiras pérolas espirituais.

O 169.º LIVRO

"Janela para a Vida" aparece sob a responsabilidade editorial da Federação Espírita do Rio Grnde do Sul, à qual foram cedidos os direitos autorais da obra, como sempre e invariavelmente o faz Chico Xavier.

O livro, com entrevistas ao jornalista gaúcho Fernando Worm, aborda temas de profundo interesse não só para os espíritas como para quantos se interessam por assuntos relevantes para a vida humana, tais como, amor, ateísmo, eutanásia, sexo, divórcio, etc.

A capa é de Ruben Herrmann e o planejamento gráfico coube à Empresa Gráfica Metrópole S. A.

Além da introdução de Fernando Worm, temos o excelente prefácio de Emmanuel em forma de

"NOTA AO LEITOR

Amigo leitor.

De janela determinada, será sempre possível contemplar horizontes e paisagens, criaturas e objetos, dentro de limitações compreensíveis.

Este livro, por iso mesmo, é uma abertura para anotações da vida, sem a pretensão de dissecá-la.

Unidos ao companheiro Fernando Worm, que nos convidou a examinar com ele os panoramas e quadros de nossas vivências em comum, eis-nos com o médium, junto ao médium e através do médium neste volume.

Compete-nos, entretanto, explicar que não nos achamos aqui com garbos de mentor ou de instrutor, capaz de solucionar os problemas que a vida, em si, nos apresenta, e sim na condição de aprendiz que compartilha o estudo e o respeito, diante das questões de natureza superior em que todos nós — Espíritos encarnados e desencarnados na Terra — nos envolvemos.

Na escola da evolução, todos somos instintivamente chamados ao diálogo e ao trabalho de assistência mútua para a aquisição de conhecimento do trato do Universo em que nos achamos inseridos.

É assim que, usufruindo o privilégio de ombrear consigo no estudo e na observação do mundo e dos fatos do mundo a que nos vinculamos, rogo ao Senhor Jesus que nos inspire e nos guie em nossa jornada de indagações e deduções, de modo a reconhecermos que, acima de tudo, nos cabe a prática do amor uns pelos outros, a fim de merecermos a compreensão da Sabedoria e da Bênção de Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de maio de 1979".

O 170.º

"Marcas do Caminho", com mensagens de Espíritos Diversos, em edição de 15.000 exemplares, vem a lume sob a chancela do Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL (Rua Lord Cochrane, 594 - Caixa Postal 42.383 - São Paulo), trás as seguintes características: Texto e Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Fotolitos e Fotocomposição de Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas — São Paulo, e Impressão de Grat's Editora Gráfica Ltda., Rua Castro Alves, 271 — São Caetano do Sul-SP.

"MARCAS DO CAMINHO", O 170.º

Diversos Espíritos, com mensagens em prosa e versos comparecem num total de 40 capítulos. Páginas esparsas, recebidas há muitos anos atrás, revivem belíssimos ensinamentos de Emmanuel, Irmão X, Maria Dolores, André Luiz, Augusto dos Anjos, Bezerra de Menezes, Castro Alves e outras entidades.

O prefácio de Emmanuel que a seguir publicamos, tem o mesmo nome do livro:

"MARCAS DO CAMINHO

Leitor amigo.

Companheiros de ideal lembram-nos, por gentileza, a formação de mais um volume contendo páginas escritas por nós em várias cidades, à maneira de correspondentes amigos, trazendo aos irmãos domiciliados no Plano Físico, mensagens e notícias, lembretes e apontamentos alusivos à Vida Espiritual.

★

Estas páginas sempre doadas a assembléias de confraternização e a grupos de irmãos interessados no estudo da sobrevivência, além da morte, foram sempre produzidas em público, diante de amigos diletos e observadores atentos, que as receberam com boa vontade, conscientes do esforço modesto desenvolvido por nós — os companheiros desencarnados — que sempre as trouxemos, certos de que ficavam aquém da expectativa de nossos interlocutores e abaixo do nosso propósito de servir.

Ainda assim, ficaram nos caminhos que vimos trilhando, através do tempo, por marcas de encontros e contatos afetivos da mais elevada expressão espiritual, suscitando-nos a lembrança de nossas próprias responsabilidades em comum.

★

São páginas de amizade e entendimento, compondo a parte do diálogo que permanecia a nosso cargo, das quais se destaca uma necessidade única — o imperativo de nossa integração com os ensinamentos de Jesus a fim de praticá-los na construção de nossa felicidade própria.

★

Por isso mesmo são pedaços de alma, indicando a viajores dos mesmos caminhos as sendas que a todos nos cabe trilhar, no rumo da Espiritualidade Superior.

★

Assim reconhecendo, não hesitamos em oferecer-lhe, leitor amigo, alguns desses documentários despretenciosos, dentre os muitos que jazem dispersos vestidos em letras pobres mas guardando as mesmas facetas da verdade que o tempo e a forma não conseguem alterar.

★

Que este livro simples e amigo, possa erguer-se por laço da união entre nós, impelindo-nos a refletir nos compromissos de trabalho que nos interligam ante o Mestre e Senhor, a fim de imprimir-lhes a justa execução, em auxílio de nossa felicidade e da felicidade de todas as criaturas que amamos, na preparação do Amanhã Melhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 23 de feverero de 1979".

PRECE POR TRABALHO

Senhor!

Auxilia-nos a servir para que aprendamos a amar segundo nos ensinaste.

Nas horas tranquilas, induzes-nos a trabalhar, aproveitando os tesouros do tempo e nas horas de crise, conserva-nos em mais trabalho a fim de não perdê-los.

Se errarmos, faze-nos trabalhar na própria corrigenda e sempre que acertarmos no dever a cumprir, acrescenta-nos o trabalho para sermos mais úteis.

Senhor, ajuda-nos a compreender que o trabalho afasta a necessidade, imunizando-nos contra o mal e auxilia-nos a lembrar que unicamente aqueles que aprendem a servir é que conseguem vencer.

Bezerra de Menezes

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis, MG, em 28-9-1978. Do livro «Marcas do Caminho».

A CELA OCULTA

Cada criatura, na Terra, traz consigo uma cela oculta em que trabalha com os instrumentos da provação em que se burila.

Pensa nisso e auxilia aos que te rodeiam.

Esse companheiro alcançou a fortuna, mas sofre a falta de alguém; outro dispõe de autoridade, no entanto, suporta espinhosos conflitos nos sentimentos; essa irmã construiu o lar sobre preciosas vantagens materiais, contudo, tem um filho que lhe destrói a felicidade; e aquele outro atingiu o favor público, entretanto é portador de moléstia indefinível a corroer-lhe todas as forças.

Quando encontres alguém que te pareça em crises de inquietação e desarmonia, isso não é sinal de que a tua presença se lhe fez indesejável.

Esse alguém estará em momentos de enormes dificuldades no reduto invisível do coração em que se aperfeiçoa. E os resíduos da luta íntima se lhe transbordam do ser pelas janelas do trato.

Observa o ponto nevrálgico da própria vida em que o sofrimento te procura para efeito de prova e compadece-te dos outros para que os outros se compadeçam de ti.

Meimei

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier — Do livro «Somente Amor»).

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos

(«O Livro dos Espíritos» — Da Volta à Vida Espiritual — Parte 2.ª, capítulo III).

Perg. 156 — A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?

Resposta — Na agonia, a alma algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há do que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma.

★

Perg. 157 — No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça entrever o mundo onde vai de novo entrar?

Resposta — Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. **Emprega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente.** Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.

★

Perg. 158 — O exemplo da lagarta que, primeiro, anda de rastos pela terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para enfim renascer com sua existência brilhante, pode dar-nos idéia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?

Resposta — Uma idéia acanhada. A imagem é boa; todavia, cumpre não seja tomada ao pé da letra, como frequentemente vos sucede.

LIÇÕES DE EMMANUEL

119 — **Como devemos proceder para dilatar nossa capacidade espiritual?**

— Ainda não encontramos uma fórmula mais elevada e mais bela que a do esforço próprio, dentro da humildade e do amor, no ambiente de trabalho e das lições da Terra, onde Jesus houve por bem instalar a nossa oficina de perfectibilidade para a futura elevação dos nossos destinos de espíritos imortais.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

122 — **Que se deve fazer para o desenvolvimento da intuição?**

— O campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

131 — **Como adquire experiência o Espírito encarnado?**

— A luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do espírito, como o pão material é indispensável à manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

153 — **Se a hora da morte não houver chegado, poderá o homem perecer sob os perigos que o ameacem?**

— Nos aspectos externos da vida, e desde que o Espírito encarnado proceda de conformidade com os ditames da consciência retilínea e do coração bem-intencionado, sem a imponderação dos precipitados e sem o egoísmo dos ambiciosos, toda e qualquer defesa do homem reside em Deus.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

173 — **Como devemos entender a simpatia e a antipatia?**

— A simpatia ou a antipatia têm as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias.

Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

177 — **As famílias espirituais possuem também um chefe?**

— Todas as comunidades espirituais estão reunidas, em suas características familiares, pelas santas afinidades dalma, e cada uma possui o seu grande mentor nos planos mais elevados, de onde promanam as substâncias eternas do amor e da sabedoria.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

181 — **Como entender o sentimento da cólera nos trâmites da vida humana?**

— A cólera não resolve os problemas evolutivos e nada mais significa que um traço de recordação dos primórdios da vida humana em suas expressões mais grosseiras.

A energia serena edifica sempre, na construção dos sentimentos purificadores; mas a cólera impulsiva, nos seus movimentos atrabiliários, é um vinho envenenado de cuja embriaguez a alma desperta sempre com o coração tocado de amargosos ressaibos.

EMMANUEL — Livro "O Consolador"

O impresso é a forma de comunicação mais rápida e mais fácil e é por ele que os nossos Amigos da Vida Maior estão dialogando com a comunidade, socorrendo o maior número de pessoas contra suicídios, delitos, agressões, violências, conflitos inúteis e toda uma lista de infortúnios, no campo do Espírito.

Francisco Cândido Xavier

CHICO XAVIER salvou inocente da cadeia

Cont. da Pág. 1

nhum deles, nunca, arrancou uma só lágrima dos meus olhos.

Nesta última quarta-feira, porém, tive que cerrar fortemente os olhos para que eles não se enchessem de lágrimas, lágrimas de arrependimento por nunca ter tido a coragem de escrever uma só reportagem sobre Chico Xavier. Hoje, ela aqui está. E a escrevo convicto de que o famoso médium espírita de Uberaba é algo mais do que um homem: é quase um DEUS.

A MORTE CHEGOU CEDO

Maio de 1976.

Maurício Garcez Rodrigues, um rapaz com apenas 17 anos, era amigo inseparável de José Divino Nunes, que tinha 18 anos. Ambos pertenciam a duas das mais conceituadas famílias de Campinas, uma cidade próxima a Goiânia, em Goiás.

Na manhã do dia 8 daquele mês, um sábado, os dois jovens estavam na casa de José Divino, quando Maurício apanhou uma arma de propriedade do pai do amigo que estava dentro de uma pasta. Retirou dela as balas e diante de um espelho acionou o gatilho duas vezes, tendo como alvo ele próprio refletido no espelho. José tomou-lhe a arma das mãos. Maurício saiu do quarto e foi à cozinha buscar um maço de cigarros. Com a arma na mão, Maurício se dirigiu ao guarda-roupa sobre o qual estava um rádio, para mudar de estação. Entre Maurício e a cozinha, ficou a porta do quarto, que estava aberta, e que por isso o impedia de ver quem estava naquele cômodo. Enquanto procurava no dial uma outra estação de rádio, instintivamente acionou o gatilho da arma. À explosão de um tiro seguiu-se gritos e gemidos de dor. Maurício, que voltava da cozinha, recebeu no peito o projétil disparado. Dias depois morria em um hospital.

O PROCESSO

Ao inquérito policial foi apensado um laudo técnico de reconstituição do crime, em torno do qual foram suscitadas algumas dúvidas. Familiares da vítima, manifestamente rancorosa com relação ao autor, queria sua condenação. Como não havia testemunha, o que mais valia para a Justiça era a palavra de José Divino, que contou daquela forma como aconteceu o crime. Mas eram suas próprias declarações que também permitiam algumas dúvidas. Teria ele, realmente, tirado a arma das mãos do amigo e ficado com ela até que o amigo retornou da cozinha? Ou teria ele, irritado, arrancado a arma e propositalmente acionado o gatilho, sabendo ou não que no tambor havia um projetil? Neste caso ele teria corrido o risco voluntário de provocar um crime, agravante que poderia determinar sua condenação. A luta pela absolvição e condenação entre as famílias era uma guerra.

A MENSAGEM

27 de maio de 1978. Chico Xavier está em transe, lápis entre os dedos sobre folhas de papel branco. À sua esquerda centenas de cartas de pessoas aflitas que procuram encontrar, por intermédio do médium, remédio para os males do corpo ou do espírito. Receitas ou conselhos estavam sendo psicografados. De repente ele pára. Seus lábios se contorcem em um ritus diferente. Sua mão ágil recomeça a evoluir sobre o papel. Da ponta do lápis começam a brotar palavras escritas em letras firmes. Uma caligrafia diferente. No fim de uma página ele lança uma assinatura. Esta: Maurício Garcez Henrique. Ele tinha acabado de psicografar uma mensagem enviada pelo espírito do jovem assassinado. Esta é a mensagem:

"Querida mamãe, meu querido pai, querida Maria José, querida Nádia. Estou em oração, pedindo para nós a bênção de Deus. Não posso escrever muito, venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem. É preciso que nos lembremos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora saiba que saí daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra. Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem do espelho; e quando eu passava à frente de minha própria figura, refletida no espelho, sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele. Hospitalização de emergência para deixar o corpo longe de casa. Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar ao invés de estudar. Meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a irmã Terezona, amiga das crianças. Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora que eu preciso agradecer e mencionar. Quanto ao mais, rogo a Nádia e Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem e nem se ressentirem contra ninguém. Estou vivo e com muita vontade de melhorar. Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muito pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito. Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor. Recebam, querido papai, querida mamãe, com as nossas queridas Nádia e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos. Prometendo melhorar para fazê-los tão felizes quanto eu puder, sou o filho e irmão saudoso e agradecido. MAURÍCIO GARCEZ HENRIQUE".

Mas quem era Maurício? Como encontrá-lo? Buscas foram feitas, até que pouco tempo depois a mensagem foi entregue à família de Maurício Garcez Henrique, na cidade de Campinas, em Goiás. Comovidos pelos seus termos, os que a receberam a encaminharam à Justiça, para ser juntada ao processo.

O Juiz de Direito, ao recebê-la, mandou que todos os termos, com indicações de fatos e pessoas, fossem investigadas. Concluiu-se positivamente tudo que nela estava escrito. Não havia uma só falha e mais importante que tudo, ninguém tinha estado em Uberaba para pedir qualquer manifestação do espírito do morto e Chico Xavier nem sequer sabia da existência daquele crime.

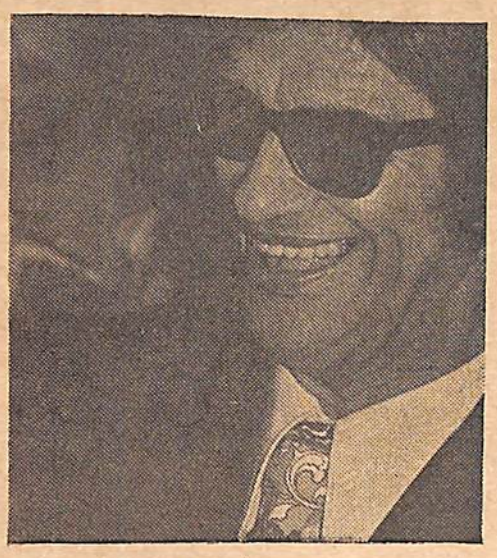
MENSAGEM ABSOLVE O RÉU

Não se conhece na história do mundo alguém que tenha sido absolvido pela Justiça dos homens tendo como ponto fundamental de sua inocência uma mensagem enviada do além. É absolutamente inédito um acontecimento desta ordem, mas ele aconteceu.

No dia 8 de maio último, dia em que se completavam dois anos da morte de Maurício, o Juiz de Direito Orimar Bastos, titular da 6.ª Vara Criminal de Campinas, cidade goiana onde ocorreu o crime, absolveu José Divino. E pela primeira vez, em toda a história jurídica do mundo, um Juiz de Direito apoia sua decisão em uma mensagem vinda do além, muito além da imaginação de qualquer ser vivo. Na sentença de absolvição aquele Magistrado diz textualmente: "Temos que dar credibilidade na mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre as brincadeiras com o revólver e o disparo da arma. Este relato coaduna com as declarações prestadas por José Divino, quando do seu interrogatório".

E a sentença do Juiz foi marcada por um fato que, para mim, só Deus pode explicar: a assinatura de Maurício na mensagem psicografada por Chico Xavier é idêntica a assinatura que, em vida, ele deixou em sua carteira de identidade.

Chorem, comigo, a incompreensão desse fantástico fenômeno que se chama Chico Xavier.



QUEM DISSE FOI JESUS:

"Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro e nele não há injustiça".

Evangelho de João, cap. 7, vers. 18

ESTUDANTE QUE MATOU AMIGO EM CAMPINAS FOI ABSOLVIDO

O estudante José Divino Nunes que em maio de 1976 matou casualmente seu inseparável amigo Maurício Garcez Rodrigues, numa caso conhecido como "roleta russa" e que comoveu a opinião pública, foi absolbido pelo juiz da 6.ª Vara Criminal, Orimar de Bastos, que considerou o delito não enquadrado em nenhuma das sanções do Código Penal Brasileiro, porque o ato cometido, pelas análises apresentadas, não se caracterizou de nenhuma previsibilidade. O magistrado fez remessa dos autos ao Tribunal de Justiça para apreciação pelo duplo grau de jurisdição.

De acordo com o laudo pericial, no dia oito de maio de 1976, um sábado de manhã, os dois amigos encontravam-se na casa de José Divino, em Campinas, conversando, quando a vítima pegou um revólver de dentro da pasta do pai do acusado. Maurício tirou dele as balas e acionou o gatilho duas vezes em direção ao seu colega, por brincadeira. O rapaz disse-lhe que deixasse a arma, tomando-lhe das mãos.

Maurício foi à cozinha buscar cigarros, enquanto José Divino ficou com o revólver, dirigindo-se até o rádio para mudar a estação. O rádio estava sobre o guarda-roupa que fica ao lado da porta que dá para a cozinha, porta esta aberta, impedindo a visão do acusado relativamente a quem entrasse por ela. Ao mudar a estação do rádio, ele instintivamente puxou o gatilho, fazendo a arma disparar. Neste instante, ouviu um grito de Maurício e virou-se em sua direção. A vítima se agachou e só então seu colega notou que o tiro o alcançara. Aquela era a primeira vez que ele pegava em arma de fogo e disparou apenas uma vez.

DEFESA

O advogado José Cândido da Silva, em suas alegações finais, citou Nelson Hungria, que diz: "Os motivos determinantes constituem, no direito penal moderno, a pedra de toque do crime. Não há crime gratuito ou sem motivo, e é no motivo que reside a significação mesma do crime".

A peça preambular enquadrou o réu nas sanções do artigo 121 do Código Penal. O advogado alegou que não ficou provada intenção criminosa, ao contrário, ressalta dos autos que "não havia motivo para o réu eliminar a vida de seu colega, amigo do dia a dia, verdadeiro irmão". O evento não teve testemunha e conforme pontifica a perícia, a versão narrada por José Divino pode ser aceita, por inexistir contradição entre sua palavra e os dados técnicos.

Para a defesa "falar-se em crime doloso é um contrasenso jurídico, à luz do elemento probatório. Dolo pressupõe intenção criminosa e esta incorreu na conduta do agente. O fato foi produto da fatalidade, a ação do réu foi meramente acidental, sob a tônica da imprevisibilidade, que caracteriza o caso fortuito", alegou.

MENSAGEM PSICOGRAFADA

O juiz Orimar de Bastos diz em sua sentença que "temos que dar credibilidade na mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre a brincadeira com o revólver e o disparo da arma". Este relato coaduna com as declarações prestadas por José Divino, quando de seu interrogatório.

Em suas alegações finais, o advogado relata que "enquanto familiares da vítima manifestavam incontido sentimento de rancor, a vítima Maurício Garcez Henrique, desencarnado, envia mensagens de tolerância e magnitude espiritual, inocentando seu amigo e dizendo que ninguém teve culpa em seu caso, tudo através do renomado médium Francisco Cândido Xavier, cuja autenticidade foi proclamada, inclusive, pelo representante do Ministério Público".

O magistrado considerou que a provocação da brincadeira foi da própria vítima, que esvaziou o tambor do revólver e, por ironia do destino, ficou uma bala".

Transcrito da seção DIREITO E JUSTIÇA, do jornal «O POPULAR», de Goiânia, de 10 de agosto de 1979.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

BELO HORIZONTE AUT. N. 81 D.R. M.G. PORTE PAGO

ANO LXXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1979 | NÚMERO 180

Com 174 Livros Chico Xavier encerra o ano de 79

A União Espírita Mineira, através do seu órgão oficial — "O Espírita Mineiro" —, tem a grande alegria de registrar, nesta edição, os últimos livros publicados por Francisco Cândido Xavier, o querido médium de Pedro Leopoldo, e que há 20 anos reside em Uberaba.

A extraordinária produção mediúnica de Chico Xavier — Deus seja louvado! — continua, para felicidade de todos nós, inundando de claridades a literatura espírita e levando até milhares de corações, através de mensagens, de livros e da própria palavra, o bálsamo do reconforto e a luz do esclarecimento superior.

Os livros até agora editados (outros já se encontram no prelo) atingiram a soma, por si só respeitável, de 174 obras, com que encerrou o ano de 1979.

Nossos votos a Jesus para que lhe proporcione muita e muita saúde, a fim de que possa dar continuidade, por muitos e muitos anos, ao seu missionário trabalho. Deus o ampare, agora e sempre, dando-lhe redobradas bênçãos de saúde e paz, para alegria de todos que lhe consagramos muito respeito, amor e reconhecimento.

***

"AMIGO" — O 171.º LIVRO

Sob a responsabliidade de Emmanuel, que escreveu 20 mensagens, além do prefácio, o livro "AMIGO" é a primeira obra da "Cultura Espírita União" — CEU, de S. Paulo, do Centro Espírita União, que tem em sua presidência Francisco Galves.

O texto e a diagramação couberam a Vivaldo da Cunha Borges, e a capa e ilustração a Jó. Fotolitos e Fotocomposição Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas, e impressão de Monsanto Ed. Gráfica Ltda., sendo esta primeira edição de 10.000 exemplares.

É o seguinte o prefácio do próprio Emmanuel:

AMIGO

Prezado leitor:

Companheiros diversos, honrando-nos com as atenções que lhes caracterizam os sentimentos, convidam-nos a encontros e diálogos para a troca de notícias e conceitos, em torno dos princípios que acalentamos na seara do bem e da verdade. Entretanto, circunstâncias adversas nos impedem, compreensivelmente, a realização do propósito de deslocar-nos em múltiplas direções para isso.

*

Do sincero desejo de comunicar-nos com todos os irmãos, domiciliados em regiões diversas, nasceu este livro.

As páginas que o integram, definem a conversação do servidor que estimaria contar com o ensejo de ouvi-los, um por um, assimilando-lhes as experiências para melhor orientar-se na estrada de trabalho e de auto aperfeiçoamento a que todos nos achamos endereçados.

Em vista disso, sob a denominação de "AMIGO", este volume despretencioso te visita o coração.

Sem qualquer idéia de apresentar-te novidades ou inovações, colocamo-lo sob teus olhos, refletindo na benemerência de Jesus que a todos nos ampara, aguardando-nos igualmente a todos para a lavoura do entendimento e do amor, na construção do Mundo Melhor.

*

Sem outra alegação que nos justifique diante da tua gentileza em acolher-nos, rogamos a Ele mesmo, nosso Mestre e Senhor, nos esclareça e ampare, fortifique e abençoe, hoje quanto sempre.

Emmanuel

Uberaba, 22 de maio de 1979.

***

"CALMA" — O 172.º LIVRO

Também de Emmanuel e um dos mais belos livros psicografados pelo querido médium, em 1979, "CALMA" diz muito bem, em seu título, do que podemos obter com seu estudo, meditação e prática das lições nele contidas.

Edição do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora — GEEM, de S. Bernardo do Campo, SP, teve a capa elaborada por Gesse Alves Pereira, texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, e produção gráfica de Ademir Carlo. Além do prefácio, também de Emmanuel, que publicamos abaixo, o livro consta de 32 notáveis mensagens.

Eis o prefácio de Emmanuel:

*

CALMA

Agitações na Terra.
Tempos de transição.
Dificuldades de entendimento.
Impactos do progresso.
Conflito de gerações.

Estes são os motivos apresentados por muitos amigos para que lhes enderecemos algumas páginas sobre serenidade e segurança, já que a vida não nos permite parar, nem no Plano Físico, nem no Mais Além.

*

Realmente,
a evolução não se interrompe.

Sofrendo ou aprendendo, criando ou recriando, melhorando e renovando, errando ou reajustando, toda criatura prosseguirá sempre, em demanda aos objetivos supremos da Sabedoria Divina.

De qualquer modo, porém, e seja qual for o ponto do Universo em que se lhe ergue a moradia, o espírita necessita de paz em si mesmo, a fim de construir o seu próprio caminho para outros caminhos de elevação.

Desses raciocínios nasceu este livro que entregamos ao leitor amigo, desejando-lhe harmonia e confiança em Deus, na edificação da felicidade que aspiramos a conquistar.

*

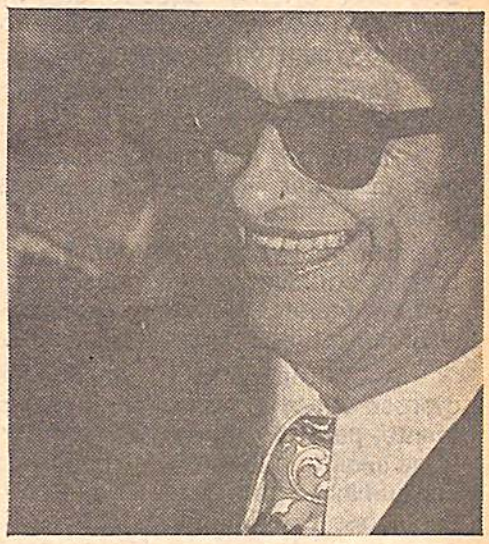
"Calma" é a legenda que nos define o volume despretensiso.

Que semelhante bênção possa fortalecer-nos a todos, em meio dos obstáculos e embates, dificuldades e provas com que, porventura, sejamos defrontados em nossa marcha para o Amanhã Sempre Melhor, com o apoio de Jesus, o Mestre e Senhor, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba, 17 de novembro de 1979.

***



"CLARAMENTE VIVOS" — O 173.º

A obra "Claramente Vivos", em 1.ª edição de 20.000 exemplares, apresenta depoimentos de diversos Espíritos, por intermédio do Chico, e coordenados pelo médico Elias Barbosa, nosso companheiro de Uberaba. A diagramação esteve a cargo de Vivaldo da Cunha Borges, capa e arte de Cláudio de Oliveira Santos. A responsabilidade da edição é do Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras, SP.

Emmanuel prefacia-o com a página

CLARAMENTE VIVOS

Leitor amigo:

Muitas são as indagações que os companheiros do Plano Físico nos dirigem, relativamente aos assuntos da desencarnação.

Viveremos, além da morte?

Poderemos algo saber da sobrevivência?

O espírito desenfaixado do veículo físico prossegue sem maiores alterações?

Como deixaremos o corpo de matéria densa, a que estamos habituados?

A criatura humana conserva os próprios sentimentos, após liberar-se do casulo de forças condensadas, do qual se utiliza para viver e atuar na Terra?

*

Este livro é uma das respostas do Plano Espiritual.

Através das páginas enfeixadas neste volume, toda pessoa de bom-senso reconhecerá que nós outros, os **supostos mortos**, continuamos no Mais Além, claramente vivos.

Emmanuel

"ANTOLOGIA DA CRIANÇA" — O 174.º

O livro é dedicado ao Ano Internacional da Criança e foi editado pelo Instituto de Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, de S. Paulo, em edição de 15.000 exemplares, com mensagens sobre a criança de vários espíritos. Texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Fotolitos e Composição Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas, SP, e Impressão Grart's Editora Gráfica Ltda., S. Caetano do Sul.

Publicamos, abaixo, o prefácio, também de Emmanuel.

HOMENAGEM

Reverenciando o Ano Internacional da Criança e acatando sugestão de nobres educadoras (1) que nos recordaram a oportunidade da formação deste livro, voltamo-nos para a nossa própria tarefa espiritual e dela recolhemos pensamentos e lembretes, ensinamentos e observações (2) que ofertamos aos nossos companheiros que se iniciam na existência terrestre, desejando-lhes paz e alegria, com devotamento ao estudo e dedicação ao trabalho, a fim de serem os orientadores do equilíbrio e da segurança do Mundo Melhor de Amanhã.

Emmanuel

Uberaba, 29 de junho de 1979.

1 — Professoras D.ª Sylvia de Almeida Barsante, de Araxá, D.ª Sônia Maria Barsante Santos, senhorita Isabel Bueno e senhorita Maria José Castro Miranda, de Uberaba, Minas Gerais.

2 — A relação dos volumes de que foram extraídos os diversos capítulos desta antologia está na última página do presente livro, constando da seção de bibliografia alusiva à constituição do presente volume.

ESPIRITISMO E FAMÍLIA

J. Martins PERALVA

Os agrupamentos familiares, indispensáveis à segurança da sociedade, organizam-se com vistas aos reajustamentos da alma eterna, e, ainda, em casos especiais, para a consolidação de laços afetivos interrompidos no passado.

O pensamento doutrinário da obra de Allan Kardec representa, assim, um convite ao permanente exercício dos atributos cristãos, de maneira possa ser cada existência humana, uma oportunidade de efetivo crescimento das almas que se reencontram entre as paredes de um lar.

A maioria dos lares abriga almas em processo, quase sempre doloroso e difícil, de reajustamento, de prova. Forçoso, pois, reconhecer a necessidade do cultivo das lições de Jesus, na paciência e no amor, a fim de que se aproveitem as oportunidades do reencontro pelos laços do matrimônio, em particular, e do parentesco, em geral.

O espírita atento fará, portanto, da vida conjugal um ensejo para orientar aqueles que lhe foram confiados à tutela doméstica, na condição de esposa e filhos, ou, mesmo, de parentes, seja em que gráu fôr.

Dar-lhes o melhor de sua ajuda, em nome do amor que protege, que ampara.

Reinando amor — cabendo, obviamente, a quem mais tem, mais dar —, serão eliminados antagonismos oriundos do pretérito.

Sob a luz da bondade, serão estimulados programas de futuras edificações, no campo do sentimento, a fim de que, após a desencarnação, ou no cenário terrestre, mais tarde, os reencontros se realizem em bases de compreensão.

A Doutrina Espírita — revivescência do Cristianismo — oferece valiosos subsídios, sob o ponto de vista do comportamento, para que a vida em comum, no lar, seja vitoriosa quanto às suas finalidades no amanhã da vida. Ensinando que cada ser humano é, em verdade, um mundo à parte, com problemas, limitações e dificuldades específicas, e, ainda, empenhado na construção do próprio destino, favorece, sem dúvida, o cultivo da tolerância e do entendimento.

A constituição familiar não é um acidente dentro da vida.

As leis divinas, misericordiosas e justas, prefuncionam no Mundo Espiritual, ajustando grupos de espíritos segundo as necessidades de acerto e progresso.

Emmanuel, em Caminho, Verdade e Vida, assevera:

"Nem sempre os laços do sangue reunem almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto".

As possibilidades de êxito, na experiência familiar, são muito mais expressivas para o espírita, porque ele entende, sabe e conhece as determinantes reencarnatórias, com vistas à formação do lar.

Quem mais enxerga, melhores condições tem para divisar o objetivo.

Quem mais compreende, mais pode amar e proteger.

Cremos no progresso.

Cremos na evolução.

Cremos que a felicidade será, mais tarde, o estado natural da humanidade.

Em lugar do mundo velho, em estertores, surgirá a nova humanidade do milênio vindouro, pleno de amor, com Jesus no comando da embarcação terrestre.

Diz, ainda, Emmanuel, no mesmo livro:

"A reencarnação é lei universal.

Sem ela, a existência terrena representaria turbilhão de desordem e injustiça; à luz de seus esclarecimentos, entendemos todos os fenômenos dolorosos do caminho.

O homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento".

Somos, efetivamente, colaboradores na ciclópica obra de redenção humana; e, assim, nessa postura mental, vislumbramos o porvir com otimismo, através de um prisma de inabalável confiança na bondade de Deus, que não deixará se perca nenhum de seus filhos, conforme esclarece Jesus.

A experiência familiar é, realmente, o ponto de partida para a constituição, mais tarde, nos séculos que se avizinham, da família maior, regida pelo amor pela sabedoria.

O BEM E O MAL

PEDRO VALENTE DA CUNHA

1. ORIGEM DO BEM E DO MAL

Deus é a causa primária de todas as coisas, ou ainda, a origem de todos os acontecimentos, portanto, atribuir ao Criador a autoria dos fatos ininteligentes, injustos ou errados, seria a negação lógica de todos os atributos que possamos classificar em Deus. O simples fato de imaginar Deus como sendo o cobrador da justiça divina, é uma concepção falha e até mesmo, altamente comprometedora para quem goza onisciência.

Então, o "mal, seria a ausência do bem", sendo causa o homem, único culpado e a quem deve caber o ônus de sua extinção.

De uma modo geral, é a ignorância, a geratriz de todo mal. Da mesma forma, não existem criaturas voltadas para o mal, eternamente, e com atributos especiais, como Satanás, Arimane ou qualquer outro nome que se queira dar. Tal fato implicaria na participação de Deus como supremo Criador e, Ele, não pode e jamais criou algo semelhante.

A criação é plena de sabedoria e os seres criados são partícipes do Criador; consequentemente, produto de uma inteligência que produzindo para a eternidade, não poderia ser tão primária em criando seres que vivessem a se opor à sua própria obra.

O bem é um conceito relativo quando entendido em termos, pois, o que ontem era uma coisa boa, hoje, pode ser um grande mal. Assim sendo, o bem poderia ser definido como sendo tudo aquilo que é coerente com as leis da Natureza, expressão do seu Criador.

2. INSTINTO E INTELIGÊNCIA

Todo ato instintivo é irrefletido, maquinal, é uma ação mecânica ou espontânea, visando sempre a própria preservação. A evolução das espécies através dos séculos se condiciona a fatos que demonstram que o instinto a orientou no caminho da manutenção, impedindo a destruição dos seus componentes e agrupando-os de modo a formarem famílias para a auto-defesa. Estão neste caso os homens primitivos, bem como a formação dos primeiros grupamentos habitacionais de todas as civilizações.

A intempérie e a rigidez do clima, impeliram as criaturas a tomarem medidas de proteção; no início, meramente por instinto e, agora, na fase do raciocínio, na era tecnológica, invocam o planejamento racional. Portanto, todo ato maquinal é instintivo, indicando defesa e preservação.

A inteligência é a conquista milenar do Espírito, através da participação nas diversas fases evolutivas, como integrante dos diversos reinos da Natureza. Significa a independência de ser, de pensar, e de se dirigir a si mesmo. A inteligência implica no livre arbítrio, consequência lógica da evolução consciente da criatura e início da grande jornada cósmica para a integração ao Supremo Criador.

Todo ato refletido denota inteligência. O ser inteligente, o homem, possui altamente desenvolvido o sentido do instinto e, a automacidade dos seus órgãos nada mais é do que o instinto de conservação que, inconscientemente é orientada pelo Espírito.

3. DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS UNS PELOS OUTROS

A luta pela vida é uma necessidade que está demonstrada desde a criação do mundo. Eminentes sábios já revelaram os fatos substancialmente e Charles Darwin usou a expressão "luta pela vida", para definir a urgência do embate entre os seres inferiores da criação.

Desta forma a luta implica no desenvolvimento do Espírito. Quando um animal foge, solta e se esconde, ele estará exercitando os sentidos, a fim de poder, em futuro, melhorar a raça e amealhar novos instrumentos de defesa e instinto. Os órgãos se desenvolvem de acordo com a função a desempenhar. "A função faz o órgão". Os próprios dentes caninos definem a necessidade de que os animais têm de se alimentarem de carne e de possuírem melhores presas para a apreensão da vítima, o mesmo se dando com as garras e intestinos.

CULTO DA ASSISTÊNCIA — NA U. E. M. —

As tarefas assistenciais da União Espírita Mineira ampliam-se, a cada ano, numa comprovação de que a sua diretoria, sintonizada com os princípios da fraternidade cristã, integra-se, progressivamente, no abençoado trabalho de socorrer aos mais carentes, sob o ponto de vista das necessidades materiais.

Sem descurar, um momento sequer, de seus objetivos de divulgar o Evangelho e a Doutrina dos Espíritos, que, a cada dia, graças ao Bom Deus, mais se intensificam, inclusive com a constante realização de Ciclos de Estudos, distribuição de mensagens e explanações todas as noites, para o grande público (de segunda a sábado), vai a União Espírita Mineira, de maneira fraterna, ao encontro dos irmãos mais humildes, sob o ponto de vista dos recursos econômicos, levando-lhes de forma permanente, durante todo o ano, mantimentos, peças de roupas, calçados, enxovais para recem-nascidos e, no fim, do ano por ocasião do Natal, brinquedos para as crianças.

A União Espírita Mineira conta com os seguintes Departamentos de Assistência Social: Cantina Espírita Francisco de Assis, Mocidade Espírita "O Precursor", Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, Farmácia Homeopática Raul Henriot e Grupo Irmão David, procurando, assim, atender aos dois aspectos das necessidades humanas: o espiritual, com o estudo e a divulgação do Evangelho e do Espiritismo, e o material, com distribuição de mantimentos, remédios e outras utilidades, acima especificadas.

A diretoria da Casa de Antônio Lima entende que não basta atender à carência espiritual, mas, também, à de ordem material, com o que julga sintonizar-se e corresponder aos anseios de Jesus, Mestre e Senhor.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

Aniversário do Pacto Áureo

Dia 5 de outubro de 1979, em clima de real euforia espiritual da comunidade espírita brasileira, o Pacto Áureo completou 30 anos de sua existência.

O histórico documento, que traçou os parâmetros da Unificação do Movimento Espírita na Pátria do Evangelho, é representado pela ata da reunião realizada pela Federação Espírita Brasileira, ao tempo da presidência Antônio Wantuil de Freitas, assinando-a, em nome de Minas Espírita, Bady Elias Curi e Noraldino de Melo Castro. A ata foi designada PACTO ÁUREO, segundo lembranças da época, pelo saudoso companheiro Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, que muito lutou por sua implantação.

O Pacto Áureo inspira todo esforço e trabalho no sentido de assegurar ao movimento espírita a mesma característica dontrinária exposta na Codificação de Allan Kardec, viabilizando, ainda, uniforme estrutura administrativa que dê condições à Doutrina de conservar o seu aspecto essencialmente cristão, fundamentado no Evangelho de Jesus.

Não é o Pacto Áureo um documento que sugira qualquer tipo ou forma de hierarquia; sugere, isto sim, espontânea harmonização com Jesus e Kardec, a fim de que, com o correr dos anos, à medida que se distancie a época do seu surgimento, mantenha o Espiritismo o seu maravilhoso e eterno aspecto de "revelação divina para renovação fundamental dos homens", conforme define-o Benfeitor Espiritual através do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Reunirmo-nos em torno dos ideals do Pacto Áureo significa colaborarmos para que a Federação Espírita Brasileira consolide, por meio das federativas estaduais, o ideal de aproximação e entendimento entre os membros da grande família espírita do Brasil, hoje congregada em torno da bandeira da União e do Trabalho, lembrando, sempre, a advertência de Bezerra de Menezes de que "a Unificação é serviço urgente, mas não apressado".

Congratulações da U. E. M.

Congratulando-se com a Federação Espírita Brasileira pela importante data, a presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, telefonou ao presidente Francisco Thiesen, enviando-lhe, ainda, o seguinte telegrama:

"Presidente Federação Espírita Brasileira

Avenida Passos, 30 - Rio de Janeiro - RJ

União Espírita Mineira sintonizada Unificação Movimento Espírita Nacional apresenta caro ilustre presidente calorosas felicitações transcurso laboriosos 30 anos histórico documento Pacto Áureo, rogando a Deus possa maravilhoso movimento prosseguir no tempo e no espaço sob luminosa égide Jesus Kardec Mensageiros Mais Alto. Fraternais saudações. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO — Presidente".

NOTICIAS DE MANHUAÇU

O Centro Espírita Manuel Henrique, tradicional entidade de Manhuaçu, MG, comemorou, dia 1.º de novembro, a passagem do 53.º aniversário de sua fundação, ocasião em que foi homenageado o saudoso obreiro Sebastião Amorim, pioneiro do Espiritismo na cidade e fundador do Centro aniversariante, com a aposição do seu retrato numa das salas de reuniões. A foto fixa o momento em que dois companheiros do Manoel Henrique homeneageavam Sebastião Amorim.

A União Espírita Mineira, que acompanha, há vários anos, a atividade do C. E. Manuel Henrique, envia aos seus dirigentes e cooperadores sua palavra de incentivo ao trabalho ali desenvolvido, rogando a Jesus continui amparando-os em suas abnegadas tarefas espíritas-cristãs.

CORRESPONDÊNCIA DA "FEB"

Temos o prazer de publicar a correspondência recebida da Federação Espírita Brasileira — a nossa Casa Mater do Espiritismo no Brasil — subscrita por seu vice-presidente, Juvenir Borges de Souza, enviando a esta federativa as Conclusões do Conselho da 4.ª Zona — IV Ciclo, resultantes da reunião realizada em Porto Alegre-RS, dias 2 a 4-11-1979.

"Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1980.

À
União Espírita Mineira
Rua Guarani, n.º 315
Caixa Postal 61
30.000 - Belo Horizonte - MG

Sr. Presidente.
Paz com Jesus.

Estamos remetendo, em anexo, as CONCLUSÕES DO CONSELHO DA 4.ª ZONA — IV CICLO, resultantes da reunião realizada em Porto Alegre-RS, nos dias 2 a 4 de novembro de 1979, quando foi examinado o tema "COMO EXECUTAR A ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA", indicado na plenária do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Brasília, de 1 a 3 de outubro de 1977.

Com as presentes CONCLUSÕES da 4.ª Zona encerra-se o IV Ciclo Zonal, restando o exame de toda a matéria estudada, pelo C. F. N., em sua próxima reunião plenária, em Brasília, em julho do corrente ano de 1980, em dia a ser designado.

Julgamos não ser necessário encarecer o grande interesse despertado pelo tema, em todas as Zonais, por ser o assunto de grande importância para as Casas Espíritas.

Buscando facilitar a fase final dos trabalhos no Conselho Pleno, em face da complexidade e extensão da matéria a ser examinada e atendendo às sujestões encaminhadas à FEB, no encontro de Porto Alegre, vimos solicitar que as sujestões e proposições que porventura essa Federativa queira oferecer sobre o temário e seus desdobramentos, **sejam encaminhados à FEB e a todas as Federativas, com a antecedência mínima de 60 dias do dia da reunião do C. F. N.**

Essa solicitação visa:

a) proporcionar a todas as representações o tempo necessário ao estudo das sugestões e proposições;
b) evitar os atropelos e os exames apressados, por premência de tempo, sobre assuntos que, por vezes, demandam reflexão e pesquisa demoradas;
c) possibilitar ao Conselho não só o debate com conhecimento de causa, pelo estudo prévio, mas também resolução final clara e sintética, em proveito de todos.

Para esse fim, disporá essa Federativa, com muita antecedência, de todas as Conclusões das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Zonais do IV Ciclo, podendo fazer os estudos comparativos e oferecer as contribuições que julgar mais convenientes, desde que remetidas, conforme assinalado acima, até a data de 30 de abril do corrente ano.

Rogando ao Senhor a todos nos abençoe, abraçamos o companheiro

Fraternalmente,

a) **Juvanir E. Sousa**
Vice-Presidente da FEB"

O PRONUNCIAMENTO DE EMMANUEL SOBRE O 3.º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

A Reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e da esperança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor.

EMMANUEL

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, no dia 19 de maio de 1958).

PACTO ÁUREO — 5 DE OUTUBRO DE 1949

"O Pacto Áureo é uma manifestação subjetiva de vontade; o Conselho Federativo Nacional (CFN) é instrumento coordenador da dinâmica do movimento espírita. Pacto Áureo quer dizer ideal de união; CFN quer dizer forma de unificação".

"Os Conselhos Zonais — que, a rigor, são o CFN em ação deslocada não foram criados senão com a finalidade de motivar o espírito de unificação e formular hipóteses de trabalho para acelerar o processo de sustentação do movimento espírita".

"De qualquer forma, as questões examinadas nunca serão de ordem doutrinária. No Espiritismo, a Doutrina não está sujeita à interpretação senão da razão de cada espírita".

1.º CICLO DE ESTUDOS DE 1980

Continuação do estudo de obras de Francisco Cândido Xavier.
Tema: CHICO XAVIER, MEDIUNIDADE COM JESUS.
Horário: Sábados, às 15 horas.

Data	Nome da Obra	Expositor
02-02-80	Ave Cristo	Lourdes Boechat
09-02-80	Luz no Lar	Carmen Lúcia Martins
16-02-80	Renúncia	Manoel Alves
23-02-80	Paz e Renovação	José Damasceno de Andrade
01-03-80	Nosso Lar	Gil Restani de Andrade
08-03-80	Os Mensageiros	Enice Guimarães Andrade
15-03-80	Missionários da Luz	Wanderley Soares Oliveira
22-03-80	Religião dos Espíritos	José Mário Sampaio
29-03-80	Sexo e Destino	Zélia Carvalho
05-04-80	Há 2.000 Anos	Mauro Antônio A. de Almeida
12-04-80	50 Anos Depois	Carlos Henrique Malab
19-04-80	Nos Domínios da Mediunidade	José Martins Peralva Sob.º
26-04-80	Momentos de Ouro	Maria Philomena A. Berutto

Uma Bela Página de Victor Hugo

"Quando me deitar no sepulcro, direi como tantos outros: findei minha jornada, mas não direi jamais que minha vida está finda. Pois minha jornada começará na manhã do dia seguinte. O túmulo não é o fim, é uma avenida: ela se fecha no crepúsculo, e se abre ao sorriso da aurora". VICTOR HUGO.

"O Espírita Mineiro" reproduz, abaixo, uma página verdadeiramente maravilhosa de Victor Hugo, o gênio da literatura de França. Não Victor Hugo-Espírito que escreveu magníficos livros por intermédio de Zilda Gama — ("Do Calvário ao Infinito", "Na Sombra e na Luz", etc.) — mas Victor Hugo ainda encarnado.

Chegou-nos às mãos por gentileza do poeta espírita José de Alencar Barreto, que nos cedeu a cópia que a seguir transcrevemos, conservando a mesma grafia original, para maior autenticidade.

VICTOR HUGO E A REENCARNAÇÃO

(Palavras de Victor Hugo apanhadas por Arsene Houssaye em janeiro-1876)

Quem me diz que eu não me reencontre no curso dos seculos? Shakespeare escreveu: A vida é um conto de fadas que a gente lê pela segunda vez. Poderia ter dito pela milésima vez. Pois não há seculo, em que eu não veja passar minha sombra.

Não acreditaes nas reincarnações, porque não recordaes das existências anteriores, mas como ficou impressa em vós a recordação dos seculos desaparecidos, quando não vos lembraes de mil e uma scenas de vossa vida presente Desde 1802, houve em mim dez Victor Hugo! Acreditaes, pois, que eu me lembre de todos os seus atos e de todos os seus pensamentos?

Quando eu houver transposto o tumulo, para reecontrar numa nova luz, todos estes Victor Hugo me parecerão um pouco estranhos, mas a alma será sempre a mesma.

Em mim sinto uma vida inteiramente nova, uma vida impregnada de futuro; sou como a floresta, que foi derrubada varias vezes: as raízes são cada vez mais fortes e vivazes. Eu subo; eu subo para o Infinito; tudo é radioso sobre a minha fronte; a terra me dá sua seiva generosa, mas o céu me ilumina com o reflexo dos mundos entrevistos.

Dizeis que a alma é apenas a expressão das forças corporaes, porque então minha alma é mais luminosa, justamente quando me vão acabando as forças corporaes? Sobre minha cabeça está o inverno, em minha alma está a primavera eterna; ahí respiro entre lilazes e rosas como nos meus vinte anos. Quanto mais me aproximo do fim, mais ouço, ao meu redor, as imortaes sinfonias dos mundos que me chamam. É maravilhoso, e é simples. É um conto de fadas, e ao mesmo tempo é uma história.

Vae para meio seculo que eu escrevo, em prosa e verso, história e filosofia, drama e romance, legendas e satiras, odes e canções. Tudo tentei, mas sinto que não disse a centesima parte do que tenho dentro em mim.

Quando me deitar no sepulcro, direi como tantos outros: findei minha jornada, mas não direi jamais que minha vida está finda. Pois minha jornada começará na manhã do dia seguinte. O tumulo não é o fim, é uma avenida: ela se fecha no crepusculo, e se abre ao sorriso da aurora.

Se não perco uma hora, é porque amo este mundo como minha pátria, é porque me atormenta a verdade, como atormentou a Voltaire, deus humano.

Minha obra é apenas um começo; mal sahiria da terra meu monumento, e eu queria vê-lo subir, subir ainda, subir sempre, sede do infinito prova o infinito. Que dizeis sobre isto, Senhores Ateus?

Escutae-me, o homem é somente um exemplar de Deus infinitamente pequeno, edição in-32 de infolio gigantesco, mas é o mesmo livro Gloria inaudita para o homem! Eu, homem, sou parcela invisível, uma gota no oceano, um grão de areia na praia. Por menor que eu seja, sinto-me Deus, eu tambem, eu ponho ordem no caos, que está dentro em mim — quero dizer sonhos, que são mundos. Oh! falo sem orgulho, porque não tenho mais vaidade que a formiga que constroe babilonias, mais vaidade que o passarinho que canta o hino universal. Nada sou: aqui jaz Victor Hugo, um abismo, um eco, que passa, uma nuvem, que foge, uma onda, que move na praia; não sou nada, mas deixae-me viver todas as existências futuras, deixae-me continuar minha obra iniciada, deixae-me alcançar, de seculo em seculo, todos os rochedos, todos os perigos, todos os amores, todas as angústias, todas as paixões. Quem dirá que, um dia, após milhares de ascensões, não terei como todos os homens de boa vontade, conquistado um lugar de ministro no supremo conselho deste admirável tirano, que se chama Deus?

(Extraído do livrro "Presença de Victor Hugo" de Suzane Uisset, Hopès. 3 NF. Edit. Amor e Vida, 36, rua Sancry, París).

O ESPIRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espirita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto
(Registrado sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: José Martins Peralva Sobrinho
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos

("O Livro dos Espíritos" — Da Volta à Vida Espiritual — Parte 2.ª, capítulo III)

Perg. 159 — Que sensação experimenta a alma no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos?

RESPOSTA — Depende. Se praticaste o mal, impelido pelo desejo de o praticar, no primeiro momento te sentirás envergonhado de o haveres praticado. Com a alma do justo as coisas se passam de modo bem diferente. Ela se sente como que aliviada de grande peso, pois que não teme nenhum olhar perscrutador.

Perg. 160 — O Espírito se encontra imediatamente com os que conheceu na Terra e que morreram antes dele?

RESPOSTA — Sim, conforme a afeição que lhes votava e a que eles lhe consagravam. Muitas vezes aqueles seus conhecidos o vêm receber à entrada do mundo dos Espíritos e o **ajudam a desligar-se das faixas da matéria.** Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante a vida terrena. Vê os que estão na erraticidade, como vê os encarnados e os vai visitar.

Perg. 161 — Em caso de morte violenta e acidental, quando os órgãos ainda se não enfraqueceram em consequência da idade e/ou das moléstias, a separação da alma e a cessação da vida ocorrem simultaneamente?

RESPOSTA — Geralmente assim é: mas, em todos os casos, muito breve é o instante que medeia entre uma e outra.

Perg. 162 — Após a decapitação, por exemplo, conserva o homem por alguns instantes a consciência de si mesmo?

RESPOSTA — Não raro a conserva alguns minutos, até que a vida orgânica se tenha extinguido completamente. Mas, também, quase sempre a apreensão da morte lhe faz perder aquela consciência antes do momento do suplício.

CONSIDERAÇÕES DE KARDEC

Trata-se aqui de consciência que o supliciado pode ter de si mesmo, como homem e por intermédio dos órgãos, e não como Espírito. Se não perdeu essa consciência antes do suplício, pode conservá-la por alguns breves instantes. Ela, porém, cessa necessariamente com a vida orgânica do cérebro, o que não quer dizer que o perispírito esteja inteiramente separado do corpo. Ao contrário: em todos os casos de morte violenta, quando a morte não resulta da extinção gradual das forças vitais, mais **tenazes** são os laços que prendem o corpo ao perispírito e, portanto, mais lento o desprendimento completo.

175º Aniversário de Nascimento de Allan Kardec

Dia 3 de outubro de 1804 nascia em Lião, França, Hippolyte Léon Denizard Rivail, aquele que, mais tarde, viria a ser universalmente conhecido por Allan Kardec, o eminente Codificador da Doutrina dos Espíritos.

O aniversário de nascimento do grande missionário do Cristo foi carinhosamente comemorado nas federativas, centros e grupos espíritas, em todo o Brasil, em atitude de reverência, gratidão e amor ao vulto inesquecido.

Associando-nos à homenagem, publicamos o belo soneto "Homenagem a Kardec", de Amaral Ornelas, psicografado por Francisco Cândido Xavier, cujos versos, fortes e harmoniosos, retratam a estatura espiritual do mestre lionês, assinalando-lhe a excelsitude da missão.

HOMENAGEM A KARDEC

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz — revivescida aurora! —
E onde estejas serás, eternidade afora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte, esplende soberana!...

Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminastes as trevas!...
Recebe com Jesus, na glória a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

AMARAL ORNELAS

COMPANHEIROS QUE REGRESSAM À ESPIRITUALIDADE

ROLANDO MÁRIO RAMACCIOTTI

Com a idade de 66 anos, desencarnou, dia 11 de dezembro, em São Paulo, o valoroso obreiro espírita Dr. Rolando Mário Ramacciotti, grande divulgador do livro espírita, fundador do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de São Bernardo do Campo, com existência dedicada, exclusivamente, à publicação de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, de quem sempre foi grande amigo e incondicional companheiro.

O desenlace ocorreu às 16 horas, em decorrência de problemas do aparelho cárdio-vascular, surpreendendo familiares, amigos e companheiros de atividades doutrinárias.

Rolando Mário Ramacciotti destacou-se, sempre, por sua extrema dedicação e fidelidade ao médium Francisco Cândido Xavier. Homem de atitudes firmes e resolutas, especialmente quando se tratava de defender o livro espírita e propagar a obra mediúnica de Chico Xavier, promoveu magníficas tardes-noites de autógrafos, todas elas perfeitamente organizadas.

Os livros da Editora GEEM primam não somente pelo admirável aspecto gráfico e bom gosto, mas, também, pela acessibilidade dos preços, com o que promove eficiente difusão da esplêndida literatura mediúnica do sensitivo de Pedro Leopoldo.

Fundou, em 1976, nas proximidades do GEEM, o Centro Espírita Maria João de Deus, homenageando, assim o espírito da genitora do médium, tendo a União Espírita Mineira tido a felicidade de comparecer à inauguração da sede. Rolando Ramacciotti e a União Espírita Mineira são profundamente identificados pela fidelidade ao trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier, identificação esta que permanecerá no tempo e no espaço.

A obra de divulgação espírita, realizada pelo querido companheiro que vem de retornar à Espiritualidade, atinge cerca de 500.000 exemplares, sendo "Calma", de Emmanuel, inegavelmente um dos mais belos trabalhos psicográficos de Chico Xavier em 1979, sua última publicação.

A União Espírita Mineira, em caráter oficial, e, ainda, sua presidente e o secretário, respectivamente, Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva, tão logo tomaram conhecimento do inesperado acontecimento dirigiram telegramas de solidariedade espiritual à esposa, filhos e demais familiares do querido irmão que volta ao Mundo Espiritual.

E "O Espírita Mineiro", ao registrar a ocorrência, e ao reafirmar à sua família as mensagens enviadas no dia da desencarnação, tem a dizer que, se o mundo físico perdeu um excelente trabalhador, o Plano Espiritual foi enriquecido com a presença e o trabalho de um obreiro reconhecidamente dinâmico, que, por certo, prosseguirá no Mais Além seu crescimento para Deus.

Rolando Mário Ramacciotti, grande amigo de Francisco Cândido Xavier, que tem à sua esquerda a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, da União Espírita Mineira, numa das numerosas tardes-noites de autógrafos.

D.ª OLÍMPIA CAMPOS

Desencarnou dia 18 de novembro a sra. Olímpia Campos, esposa do irmão José Antônio Campos, Conselheiro da União Espírita Mineira, conhecida na intimidade de sua família, dos amigos e entre os companheiros de trabalho da Casa Mater, como Dona Dudu, tendo servido à Causa Espírita durante 27 proveitosos anos, dedicando-se ao atendimento mediúnico dos menos favorecidos, com especial atenção para as crianças, quando usava todo o seu potencial de amor e dedicação evangélica.

Dona Dudu iniciou sua tarefa mediúnica em 1942, portanto há 37 anos, no Centro Espírita Fraternidade, transferindo-se, em 1954, para a União Espírita Mineira onde permaneceu até a data de sua desencarnação, sendo assídua colaboradora nas reuniões das segundas e sábados.

A nossa irmã que regressa à Espiritualidade, depois de edificante existência, deixa numerosos amigos, principalmente porque possuia um grande coração e jamais usou a palavra "não" no atendimento de qualquer pessoa carente que buscava, junto à sua delicadeza, o entendimento cristão.

Embora a sua ausência física nos cause saudade, rejubilamo-nos pela significativa tarefa mediúnica que executou entre as criaturas, ao lado do seu esposo.

A União Espírita Mineira, que compareceu ao sepultamento no Cemitério Parque da Colina, representada por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, e os diretores José Alves Neto, Pedro Valente da Cunha e José Martins Peralva Sobrinho, apresenta à família de Dona Dudu o mais amplo abraço de fraternal compreensão evangélica.

RAUL POMPÉIA SANTOS

Ocorreu dia 8 de dezembro, nesta capital, a desencarnação do companheiro de lides espiritistas Raul Pompéia Santos, antigo diretor da União Espírta Mineira, desde o tempo da antiga sede, à rua Curitiba, 626, quando se destacava como dos mais dedicados servidores da Casa e da Causa.

Ortodontista, com pós-graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais, tinha consultório à av. Amazonas, 135, Edifício Codó. Nascido em Patos de Minas, MG, em 16 de julho de 1916, Raul Pompéia Santos trabalhou algum tempo em Uberlândia, ali exercendo com destaque a sua profissão.

Espírita da velha guarda, era um companheiro de muita fé, firme em suas atitudes e generoso de coração, desfrutando, por isso mesmo, de grande estima entre os familiares, amigos e confrades.

Ao seu sepultamento, no Cemitário do Bonfim, compareceram numerosos parentes, amigos e diretores da União Espírita Mineira, entidade a que prestou, como foi dito acima, excelentes serviços. O poeta José de Alencar Barreto orou antes do sepultamento do seu corpo.

Que Deus lhe proporcione muitas bênçãos nesta nova etapa de sua evolução, são os votos de seus companheiros da UEM.

MARIA APARECIDA NUNES

Regressou à Espiritualidade, dia 8 de outubro, a irmã Maria Aparecida Nunes, conhecida na intimidade como Cida, dedicada cooperadora das aulas de evangelização da criança, tendo sido fundadora da Escola de Evangelização Badi Curi, do Centro Espírita de Umbanda Buscando Luz, além de participar, com muito devotamento, da confecção de enxovais para crianças nascidas em Leprosários.

Cida era pessoa muito bondosa, humilde e de trato profundamente ameno, tendo se revelado, em toda a sua existência, apesar da saúde precária, bastante dedicada às tarefas espíritas. Era irmã consanguínea da dra. Maria Nunes (Maninha), colaboradora da União Espírita Mineira não só no Departamento de Juventude, ao tempo em que era diretor o saudoso Alípio Silva Júnior, mas também do setor infantil, a que ainda se dedica, além de ser funcionária da Casa.

Cida nascera em Juiz de Fora dia 5 de janeiro de 1931, desencarnando, portanto, aos 48 anos de idade.

Nossas rogativas a Jesus para que a ampare em sua nova etapa de aprendizado e evolução, no Plano Espiritual.

70 ANOS DA "UNIÃO"

1979 assinalou o 70.º aniversário da União Espírita Mineira e do seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", ensejando-nos, em comemoração à data, a edição extra de 16 páginas, que foi assim registrada pelo SEI, em seu número 585, de 16 de junho de 1979:

.. **"O ESPÍRITA MINEIRO"**

Com 16 páginas, magnífica apresentação gráfica, está circulando com nova feição "O Espírita Mineiro", órgão da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315, 30.000, Belo Horizonte-MG). Com o n.º 176, ora em circulação, atinge também o seu 70.º ano de permanente atividade, sempre informando e divulgando a Doutrina Espírita. Na primeira página vale destacar, além do editorial, intitulado "70 Anos", e uma reportagem do confrade Jarbas Leone Varanda, "O Culto do Evangelho de Chico Xavier", uma página especial de Emmanuel: "Sua Mensagem", psicografada por Francisco Cândido Xavier, que parece endereçada a todos os espíritas, lembrando-lhes a tarefa que lhes cabe diariamente".

"UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA" SOLIDÁRIA NO CARINHO A "FELIPE HANRIOT DRUMMOND"

Felipe Hanriot Drummond foi um brilhante e admirado jornalista de Minas Gerais.

Descendente de espíritas, tornou-se conhecido pelo amor com que abraçava as boas causas. Foram seus avós: pelo lado materno, Raul Hanriot; e pelo lado paterno, Austen Drummod. Ambos ex-presidentes da União Espírita Mineira, em seus primeiros anos de existência.

Seus pais, espíritas convictos, da melhor estirpe. Tempos atrás compareceram, acompanhados de cerca de setenta familiares e amigos, à União Espírita Mineira, onde se realizava memorável sessão em homenagem espiritual ao centenário do nascimento do saudoso Austen Drummond, avô de Felipe. Os Drummond personificam, realmente, fidalguia, nobreza.

A desencarnação de Felipe verificou-se de repente, causando impacto no meio jornalístico do Estado. Um colapso levou-o, ainda bem moço, para o Mundo da Verdade, segundo a definição de Camille Flammarion, o poeta das estrelas.

O "Estado de Minas" publicou a crônica "Gratidão a Campo do Meio", escrita pelo confrade Austen Amaro de Souza Drummond, pai do jornalista, que "O Espírita Mineiro" transcreve, nesta sua edição.

Ninguém melhor indicado para escrever a página introdutória do que um companheiro de Felipe Hanriot Drummond: o jornalista Plínio Barreto, do "Estado de Minas", filho de D.ª Rosa Bossi de Oliveira Braga (D.ª Nina), atualmente com 89 anos de idade, que viu nascer, pelas mãos de Antônio Lima, a União Espírita Mineira, em 1908, frequentando-lhe as reuniões nos primeiros dias de sua existência e durante longo tempo.

Plínio Barreto, uma figura talentosa e querida no jornalismo mineiro, é irmão de duas atuais excelentes cooperadoras da União Espírita Mineira: Maria Etelvina Barreto Antuña e Julieta Barreto do Couto, ambas com marcante atuação na Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia.

Como se vê, tudo em casa, estando, pois, "O Espírita Mineiro" muito à vontade para, precedendo a crônica "Gratidão a Campo do Meio", apresentar a página

GRATIDÃO A CAMPO DO MEIO

Austen Amaro de Moura Drummond

Neste momento de plenitude emocional, quando a presença de Fellppe Drummond ainda se movimenta, recente, em nossa lembrança, iluminada pelo seu fascínio pessoal em nossa saudade, o que realmente nos conforta e ampara nessa imensa dor é sentir, a cada passo da existência que nos resta, o quanto ele foi querido.

Sua clara visão da realidade social, onde através da imprensa, sentia pulsar o coração do povo, deu-lhe a medida exata de seu tempo. E ele pôde discernir, com exato conhecimento, tudo o que ocorria, palpitante de vida, em seu espaço real, nesse diálogo anímico, subjetivo, profundo e intuitivo com sua gente e com sua terra.

Nada escapava-lhe à visão de noticiarista, atento e presente aos fatos do dia-a-dia. Esta era a sua vocação: noticiar, informar, para servir construtiva e incansavelmente o meio em que se integrava, numa participação total a que sempre, de corpo e alma, se entregou, como se o jornalismo fosse para ele a existência em si mesma, existência que, numa combustão de sua própria energia vital, imolava-se a cada hora, a cada minuto, a cada segundo, em holocausto à autenticidade da própria imprensa, no culto ao humanismo iluminado pela veracidade da comunicação.

Seu interesse pela solução dos problemas do povo crescia, tomava vulto, então, quanto às populações interioranas, e sua visão de jornalista e sua acuidade de repórter detectavam aí o que havia de mais premente, aguardando aquela solução.

Muitas vezes, com ele conversando, sentimos a emoção que lhe transbordava das palavras, ao referir-se àquelas populações, na árdua luta que sustentam pela sobrevivência própria, carentes, quase sempre, do essencial, dentro do contexto político do País; e dizia-nos: — tudo devemos fazer por elas, pois, em verdade, representam a nacionalidade, em suas raízes.

Jamais, em momento algum, deixou Felippe Drummond de amar esse povo, gente — que ele sabia — simples, em suas manifestações; singela, em seus costumes; sincera, em seus sentimentos; lúcida, na apreciação dos fatos; justa, em suas atitudes; exata, no julgamento dos homens e dos acontecimentos; dedicada, na despretensão de seu trabalho construtivo; obstinada, estóica, altruísta e destemida, em suas resoluções; pura, em seu idealismo, aquele abnegado idealismo que a faz, sem alarde, propugnar, sem esmorecimento, com seu esforço e sacrifício, pelo advento de melhores dias para o nosso Estado e para o Brasil.

A afinidade de Fellipe Drummond com essa gente, a nossa gente, era total e permanente; e dizia: — tudo o que, de nossa parte, fizermos por ela, ainda será pouco, muito pouco, pelo muito que merece e espera de nossa compreensão e solidariedade, pois acredita ela na imprensa como veículo de suas aspirações mais legítimas.

* * *

Nosso destino neste mundo tridimensional transfigura-se pelo mistério da transcendência; e, sobre isto, em sua linguagem poética, escreveu Walt Whitmn:

"A morte só é angustiante para quem se limita ao indivíduo, agarrando-se a este e suas propriedades. Pois tudo o que é indivíduo será destruído pela morte. Indivíduo biológico e personalidade social não sobrevivem ao naufrágio. Qual é pois, além do **ter**, esse **ser fundamental** que, em nós, não está votado à morte?

E ele o contrário do indivíduo: a entidade consciente, capaz de transcendência e de amor. A que se constitui por nossas respostas às interpretações do amor, isto é, o amor aos outros; quando sou capaz de os preferir à minha própria vida individual e, por esse dom, ultrapassar os limites de meu individualismo, afirmo aí minha transcendência.

Este ato de amor, este ato de fé e de esperança, não se inscreve no tempo dos astros, das estações e dos relógios.

O tempo real, o tempo vivo (e não apenas o vivido) não é o fluir de Bergson, é uma ato, um ato de fé, um ato de amor, um ato de criação".

A existência de Felippe Drummond, em seu significado real e em seu sentido transcendental, tal como a conhecemos, exclui o individualismo, para abranger o humanismo, em sua imanência, pois sentia-se ele, cada vez mais, os outros. E, por isso, ele os amou e os amará sempre, onde quer que, nesta hora, esteja, transfigurado, em sua transcendência, pela dimensão desse amor, além do tempo e do espaço, na transparência do permanente, lá, onde a beleza é a forma da verdade, em sua fascinação e seu mistério.

* * *

Em nome de nossa família, nossa imorredoura gratidão a Campo do Meio que, por sua Câmara Municipal, através de lei específica, lembrou-se generosamente de dar o nome de Felippe Drummond ao Clube Recreativo construído pela Prefeitura, unidos, assim, o Legislativo e o Executivo nesse propósito.

* * *

Também, a Campo do Meio, com os melhores votos de progresso, nossas sinceras congratulações pelo transcurso de mais um aniversário de sua emancipação político-administrativa, nestas brilhantes solenidades comemorativas, de que temos a honra de participar, atendendo ao convite com que nos distingui.

(Reproduzido do "Estado de Minas")

Recordando Felipe Hanriot Drummond

Plínio Barreto

Não. Para nós, o Felipe não morreu. Ausentou-se.

Saiu por aí, quem sabe, em busca de mais uma reportagem. Não levou lápis ou caneta. Para que? Um bom repórter — e ninguém foi melhor do que ele — não necessita mais que uma boa capacidade de armazenar na memória os dados necessários.

Matreiro, o Felipe. Saiu na calada da noite. Quando todos os outros repórteres dormiam, ele partiu.

Fugindo às suas características de repórter agitado, irriquieto, irreverente, ele preferiu a roupagem do incógnito. Silenciosamente, muito mineiramente, foi assim que se foi...

Não exigiria, daquela vez, em altos brados como sempre fazia nas redações do Estado de Minas, **do** Diário da Tarde **ou da** TV Itacolomi, **a condução que o levasse ao seu destino. Daquela vez não perturbaria o sono dos motoristas** Associados. **Também, para que condução? Para que, se sabia que iria contar como meio de transporte os braços amigos de seus avós Austen Drummond e Raul Hanriot... Passageiro privilegiado esse Felipe!!!**

Não convocaria, tampouco, fotógrafos. Deixaria em paz os profissionais da objetiva. Não havia necessidade. Não ignorava que à sua espera, velhos, competentes e saudosos companheiros estariam ansiosos por revê-lo. Sim. lá estariam, o nosso Felipe sabia bem, o Cordovil Otoni, o Chico Martins, o Geraldo Bicalho, o Amável Costa, o Joãozinho Martins...

Sabia, ainda, que sua missão estaria facilitada. Para uma troca de idéias e valiosos subsídios, contaria com a experiência de inesquecíveis companheiros de memoráveis campanhas jornalísticas aqui na Terra. Então lá não estavam o Waldir Lau, tão agitado quanto ele? O sorridente "Telefone", o sarcástico Paulo Papini, o irreverente Carlos Etienni de Castro, o experiente Geraldo Teixeira da Costa?

O tema? Não haveria problema. Fosse qual fosse o assunto a ser explorado, ele o dominaria facilmente. Fosse política, como tantas vezes deixou embaraçadas figuras nacionais. Fosse esporte — até hoje não se sabe qual tenha sido sua grande paixão futebolística, se o Vila Nova ou o Atlético. Fosse polícia — ele sabia, como ninguém, dar impacto à uma nota policial.

Não, amigos. O Felipe não morreu. Ausentou-se temporariamente. Os Felipe Hanriot Drummond nunca morrem. Hão de estar sempre redivivos na saudade de seus entes queridos, na memória de seus amigos, na lembrança de todos nós.

Um dia ele voltará. Disso estamos certos. Em novo envólucro. Não importa. O que vale, o que é incomensuravelmente valioso é o espírito daquele que um dia se chamou Felipe Hanriot Drummond, um nome honrado, um profissional competente, um amigo irmão.

— PANORÂMICA —

A EDITORA "CEU"

departamento do Centro Espírita União, rua dos Democráticos, 527, bairro do Jabaquara, S. Paulo, iniciou suas atividades editando o livro "AMIGO", psicografado por Francisco Cândido Xavier. A Editora Centro Espírita União propõe-se a divulgar a Doutrina dos Espíritos segundo os ensinamentos de Jesus.

ESPÍRITO E MATÉRIA

é o título de novo livro do confrade Pedro Franco Barbosa, do Rio de Janeiro, prefaciado pelo Gen. Milton O'Reilly de Souza, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas e do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Compõe-se o livro de poesias espiritualistas baseadas em "O Livro dos Espíritos". No final da obra, o autor homenageia o médium Francisco Cândido Xavier pelos cinquenta anos de mandato mediúnico, e a Deolindo Amorim, pelos setenta anos de idade.

REFLEXÕES DE NATAL

é o primeiro lançamento do Departamento Editorial do Instituto Maria, de Juiz de Fora, à cuja frente encontra-se o companheiro Demétrio Pável Bastos, contando com excelentes cooperadores, entre eles a sua esposa, Vânia Dutra Bastos. O livro traz lindas mensagens, crônicas educativas, contos inspirados na vida real, poesias que decantam a magna data e estudos doutrinários sobre o Natal.

MENSAGENS DE IRMÃO

é o título de um opúsculo que nos foi enviado de Cacequi, Rio Grande do Sul, pelo atencioso irmão Antônio Noroefé, contendo edificantes mensagens espirituais. O livro trouxe carinhosa dedicatória à U. E. M.

A PEDRA FUNDAMENTAL

da futura sede da Federação Espírita do Estado de Goiás foi lançada, dia 16 de setembro, às 9,30 horas, na Alameda Ricardo Paranhos, esquina com a Rua D. Emmanuel, Altos do Setor Marista, na capital goiana. Um acontecimento sem nenhuma dúvida de real expressão para o movimento espírita de Goiás que, por sua federativa, procura dar expansão às suas profícuas tarefas evangélico-doutrinárias.

INAUGURADA

dia 7 de outubro, em Belo Horizonte, à Rua Amianto, 121, bairro Santa Tereza, às 17 horas, uma creche, já se encontrando internadas algumas crianças. Deus ampare o trabalho de nossos companheiros da Fundação Cristã Pedro II, a que pertence a creche.

HOMENAGEADA

a data de 3 de outubro pelo Centro Espírita Allan Kardec, de Santo Antônio do Monte-MG, conforme comunicação que nos fazem os irmãos Homero Campos, presidente, e Francisco Cunha, secretário. A homenagem constou de reunião pública, doutrinária.

EM ITAJUBÁ

os companheiros do Centro de Estudos Evangélicos Allan Kardec e da Mocidade Espírita Cristã Paulo de Tarso realizaram, de 20 a 28 de outubro, com eficiente programação, a III Semana Espírita da cidade, oportunidade em que, além de numerosos oradores, foi inaugurada a Livraria e Papelaria Marlene Marra Grasmann, junto ao Albergue Noturno.

PARA A ORGANIZAÇÃO

de sua biblioteca, o Grupo Espírita André Luiz está pedindo livros espíritas. Quem puder enviar, faça-o para o seguinte endereço: Rua Maria Martins Guimarães, 1.740 - Bairro Horto, Belo Horizonte, MG - CEP 30000.

VIAGEM PELO RIO DO SEM FIM

é o título do livro da prof.ª Carmen Alvarenga Lemelle, escrito para crianças e adolescentes. A obra foi lançada pela Editora Comunicação, dia 12 de outubro, às 20 horas, na Feira do Livro da Praça Sete. A autora, espírita militante, dirige-se em seu livro ao coração infantil, contando a conversa de um menino com um capitão de navio. O livro ensina, distraindo.

"HOMEOPATIA

para Adultos" é o título do livro lançado pela Editora Comunicação, na Feira do Livro da Praça Sete, autoria do médico espírita José Schembri, ensinando ao público o que é homeopatia, seus antecedentes e sua permanente luta para ser reconhecida ao lado da ciência oficial.

- ECUMÊNICAS -

A União Espírita Mineira, atendendo convites, participou, na pessoa do companheiro João Francisco Viana Barbosa, presidente do Conselho Regional Espírita de B. Horizonte-Zona Metalúrgica, das seguintes reuniões ecumênicas:

— Dia 15 de dezembro, às 16 horas, na sede do Núcleo Assistencial Caminho para Jesus, rua 36, n.º 354, bairro Floramar, quando da formatura da turma da 8.ª série da Escola Sérgio de Freitas Pacheco;

— Dia 21, às 19 horas, no Colégio Santa Maria, rua Jacuí, 237, Floresta, diplomação da turma do 2.º semestre de 1979 do Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais.

Participaram, das ecumênicas, representantes católico e evangélico, além do espírita.

Em janeiro, em todas as Livrarias:
SINAIS DE RUMO
O 1º Livro de Chico Xavier em 1980
EDIÇÃO GEEM

Castro Alves e a Criança

Na noite de 11 de outubro, na sede do Centro Espírita União, rua dos Democráticos, 527, bairro do Jabaquara, São Paulo, em reunião pública beneficente, em que foi lançado o livro "Amigo", psicografado por Francisco Cândido Xavier, o médium recebeu a belíssima mensagem "Ano Internacional da Criança", autoria espiritual de Castro Alves, um dos maiores — senão o maior, na opinião de muitos — poetas da America Latina.

O notável poema foi publicado no "Estado de Minas", na edição de 31 de dezembro, por gentileza de nossos amigos dos Diários Associados, exatamente no derradeiro dia do Ano Internacional da Criança, encontrando ótima ressonância nos meios culturais de Belo Horizonte.

Nesta sua última edição de 1979, "O Espírita Mineiro" tem a honra de apresentar aos leitores a extraordinária produção do poeta cuja obra foi dedicada, especialmente, à cruzada de libertação dos escravos, ao lado de outros gênios da intelectualidade brasileira.

A União Espírita Mineira esteve representada, no lançamento de "O Amigo", pela presidente, Maria Philomena Aluoto Berutto, secretário J. Martins Peralva, sra. Ana Carmela Aluotto Aleixo e sr. José Carlos Duarte Martini.

Ano Internacional da Criança

Na tela imensa da História,
A Era Cristã se eleva
Por luz num tronco de treva
Sobre trágico estopim.
O mundo traz na memória
O terror da força bruta.
Vinte séculos de luta
Entre Jesus e Caim.

Depois de trezentos anos
De sacrifícios pungentes
Os cristãos puros e crentes
Altearam-se em valor;
Aderindo aos novos planos
Da argúcia de Constantino,
Mudou-se-lhes o destino
Ao pulso de Imperador.

Desde o encontro de Nicéa,
A Cristandade partida
Na vivência dividida,
Por vezes perde a razão;
Nas divergências de idéia,
Olvida ensinos e luzes
E explode em crises e obuses
Rugindo condenação.

Nos chamados Tempos Novos
Da cultura de alto nível,
A guerra — loba terrível —
Parece oculta no ar.
Na trilha dos grandes povos,
Clama o Progresso: — "ao Porvir"!...
Pede o ódio: — "destruir",
E o Tempo roga: — "Marchar"!...

O mundo atônito avança,
A Ciência vai à Lua,
O cérebro continua
Colecionando lauréis;
Nas almas, a insegurança
Gera conflitos violentos,
Nos Países — armamentos,
Nos Lares — provas cruéis.

Na bárbara desavença,
A Criança vem à vida
Muitas vezes esquecida
Em lúgubres escarcéus.
Hoje, — infância que não pensa
Atirada à indisciplina,
Amanhã — queda e ruína
No abismo dos grandes réus.

Multidões gritam nas praças
Protestos, lutas e esquemas,
Apresentando os problemas
A que o Homem se conduz.
Indagam nações e raças:
— "Antes que a Paz surja tarde,
Que gênio nos tome e guarde?"
Responde o Brasil: "Jesus"!

CASTRO ALVES

Leopoldo Machado, o Poeta

Todo o Brasil Espírita conheceu Leopoldo Machado, o professor, baiano, de Nova Iguaçu, Estado Rio.

Talentoso, extrovertido, combativo, fez do Espiritismo uma bandeira de trabalho, de ação, a coisa, enfim, mais importante de sua vida. Jornalista e escritor, escreveu diversos livros, inclusive de poesia.

O soneto que a seguir publicamos, a nós cedido pelo irmão Noraldino de Melo Castro, recordando o saudoso confrade e como curiosidade (não usou, uma vez sequer, qualquer **verbo**, nem o artigo **a**), é também, uma homenagem ao valoroso obreiro.

DESTINO FORMOSO E NOBRE

(SEM "VERBO" E SEM A LETRA "A")

LEOPOLDO MACHADO

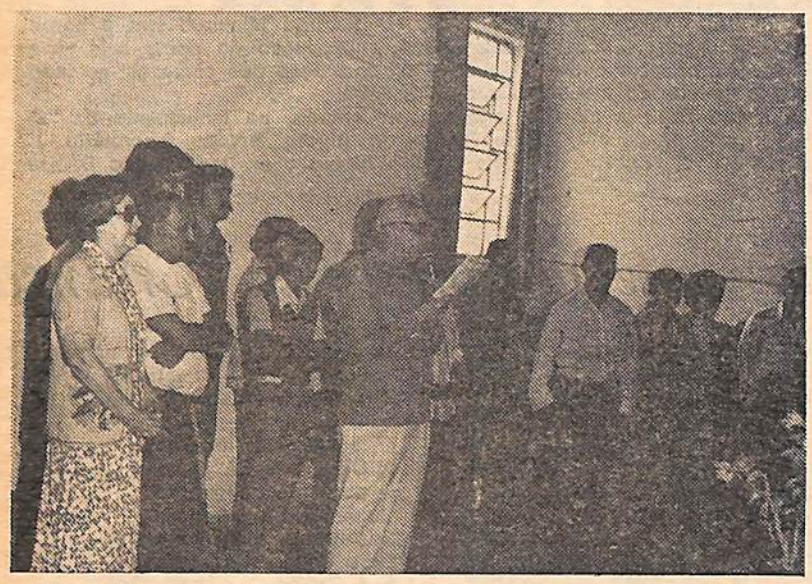
Dezembro. Noite. O céu sereno. O vento
Como em prece. Ninguém de pé, ninguém!
Em tudo luz e fé; eis o momento
Do triunfo celeste de Bethlém!

Do divino triunfo com o evento
De Jesus, o Senhor de todo o Bem!
Vozes do céu no mundo! E do céu, lento,
Luz sobre os homens... Os de fé, porém...

Tudo isto, por um ente pequenino,
Em síntese eloquente de um destino
Formoso e nobre, porque todo luz!

Neste ser pequenino, lindo e nobre
O melhor dos Espíritos, o nobre
Espírito divino de Jesus!

15.º FESTIVAL ESPIRITA DO NATAL



A foto mostra, além de outros companheiros, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o 1.º tesoureiro Pedro Valente da Cunha, os jovens Carlos e Márcio, J. Martins Peralva lendo a mensagem "Aviso", João Paulino e Amantino, antes do início da distribuição.

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento Assistencial Cantina Espírita Francisco de Assis, realizou mais um Festival Espírita do Natal, o 15.º, com a distribuição de mantimentos, calçados, peças de roupas e exemplares do livro "A Prece", de Allan Kardec, para os adultos, e brinquedos para as crianças, sendo atendidas 700 famílias abrangendo, em média, 4.000 dependentes.

A abertura verificou-se com a palavra da presidente da União, que se reportou a esse trabalho assistencial, levado a efeito desde 1964, pela federativa mineira, aludindo, na oportunidade, às demais tarefas filantrópicas efetuadas durante todo o ano não só pela Cantina, como pela Casa de Betânia, Mocidade Espírita O Precursor, Farmácia Homeopática Raul Hanriot e Grupo Irmão David, transferindo a palavra ao diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, que leu a mensagem "Aviso", de Maria Dolores, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Durante a distribuição, que contou com a efetiva colaboração dos diretores José Alves Neto e senhora, Antônio Roberto Fontana e senhora, Pedro Valente da Cunha e José Martins Peralva Sobrinho e senhora, de jovens da Mocidade Espírita o Precursor e de senhoras da Casa de Betânia, tendo à frente a irmã Graciema Vargas Neto, do Conselho Deliberativo e da Casa de Betânia, foram ouvidos discos com mensagens de Chico Xavier e músicas dos cantores Roberto Carlos e Carlos Galhardo, com grande agrado dos assistidos.

O 15.º Festival Espírita do Natal — carinhosa denominação dada a esse trabalho fraterno — teve lugar dia 23 de dezempro, das 9 horas ao meio-dia, contando com a preciosa assistência de seis operosos componentes da Polícia Militar de Minas Gerais, previamente solicitados ao Cel. Klinger Sobreira de Almeida, ilustre Comandante do 1.º Batalhão da PMMG. A presença e participação dos militares foram valiosas na organização externa das filas, assegurando inteira tranquilidade durante toda a distribuição.

Outro aspecto, vendo-se Pedro Valente da Cunha, J. Martins Peralva, Carlos, Márcio, Graciema Alves Neto, Jupira Silveira Peralva, João Paulino e outros.

NOSCE TE IPSUM

NEWTON G. DE BARROS

O jovem recebera a educação tradicional "do povo de Deus": uma profissão manual e o preparo religioso com seu Rabi.

Também deveria ser Rabi um dia.

As jovens vivem da alegria de colaborar para que o irmão suba às glórias de ser Rabi.

Crescera robusto e inteligente. Estudara o Torah, o Talmud, o Levítico... Todo o Pentateuco. Desenrolara os papiros e os pergaminhos na Sinagoga para explicar os textos sagrados.

Abigail, fora do lugar dos homens, entreolhara a figura esbelta do expositor. E ouvira, atentamente, as palavras fluentes da história de seu povo.

Os patriarcas saudáveis e prudentes. Os juízes sadios e sábios

Ouvira os Salmos de David. Os provérbios de Salomão. O livro dos profetas.

Não permitira Jeová, porém, nos seus desígnios inescrutáveis, que o noivado completasse o ciclo afetivo com a festa de núpcias.

* * *

O jovem de Tarso falava correntemente o hebráico e o latim.

A cidadania romana lhe garantia direitos raros dentro e fora do magno Império.

* * *

Certo dia, comparecera ao julgamento de um trânsfuga.

Estevão abandonara a religião milenária pela nova crença.

A morte destruira a vida, ante os olhos justiceiros do jovem de Tarso, de um herói ligado à sua amada. Seu irmão.

Desde aquele instante, um sofrimento subconsciencial, amargurava a alma do moço de Tarso.

* * *

Crença estranha se infiltrava, incontida, em todas as camadas do "povo de Deus".

Nicodemos se preocupava.

Membros do Sinédrio se tornavam mais prudentes em seus julgamentos.

— "Se esses ensinamentos vierem de Deus..." prudenciava Gamaliel.

A dúvida invadindo almas, antes integradas no doutoramento das Leis e da Tradição.

* * *

Necessário combater o mal, abalando já, as colunas do único templo monoteísta da Antiguidade.

— Jerusalém, a ilha de monoteísmo, cercada de politeísmo por todos os lados.

O jovem promete levar o extermínio da nova crença até Damasco.

Não sobreviveriam nem crianças, nem mulheres, nem velhos...

* * *

A caminho, pela estrada de Damasco, seu cavalo se assusta.

Luminosidade diferente ofusca os próprios olhos do futuro sacerdote do Templo de Salomão, a Sinagoga mater.

Uma voz provoca raciocínios maiêuticos:

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

* * *

Sim. Por que a perseguição? Que era a nova crença? Pior ou melhor que a religião tradicional?

Como jugá-la sem a conhecer?

Não é justa a condenação sem uma defesa prévia. O seu povo o sabia. Haveria prós e contras em todos os tribunais... Em qualquer tribunal de homens justos.

* * *

Sob sicômoros silenciosos, em tarde serena, a aragem ciciando carícias divinais, Saulo medita:

— Senhor, porque eu faço o mal que eu não quero, e não faço o bem que eu prefiro?

Sua alma reta sempre, sabia escolher a justiça que a consciência sancionara.

Mas as coações, forças centrípetas de origem vária o levavam a fazer o não escolhido.

* * *

Precedida, naquele instante, de milênios, a psicanálise.

O ego, donde tudo parte e que conscientizava a existência pelo pensamento, carecia de um auto e profundo conhecimento.

Sócrates concebera a reformulação de seu sistema filosófico desde que compreendeu o conhece-te a ti mesmo.

Saulo carecia de profunda meditação para mensurar suas energias psicossomáticas.

Antes da execução, mensurar as energias próprias em potencial para o perfeito planejamento.

O deserto, a tecelagem, a vida singela e... as incompreensões de tudo e de todos para com a sua ressurreição.

Em uma só encarnação ele poderia recuperar o tempo gasto em desvios do sentimento.

A ressurreição ocorreu, para sua glória.

E vencera a si mesmo, primeiro.

Depois vencera o mundo.

E a doutrina do Rabi da Galiléia vivia dentro dele na hora do retorno.

Poderia afirmar então:

— Senhor, hoje eu sei que faço o Bem que eu desejo. Jamais farei o Mal que eu não quero.

Presença da União no Interior

XVI COMMETRIM

RELATÓRIO DA XVI COMMETRIM — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADE E MADUREZA ESPÍRITA DO TRIÂNGULO MINEIRO

Local: Araguari.
Dias: 2, 3 e 4 de novembro de 1979.
Representantes: Mauro Antônio Albino de Almeida
Maria Geralda de Almeida
Alberto Rodrigues dos Santos
Maria Clemente dos Santos
Marival Veloso de Matos

1. A COMETRIM se desenvolveu sem o menor incidente, cumprindo-se integral e fielmente sua programação (doc. anexo).
2. a) Ao encerramento, no dia 3, foi dada a palavra ao representante da U.E.M., Mauro, que falou da alegria da Casa Mater estadual de participar daquele oportuno acontecimento e mais que isso, de vê-lo se desenvolver sob a égide de Jesus e por isso mesmo, plenamente gratificante.
   b) Dando cumprimento ao previsto, ou seja, a escolha da cidade sede da XVII COMETRIM a se realizar em novembro do ano que vem, por aclamação, o nome escolhido foi o da cidade de Monte Carmelo.
3. No dia 4, no programa radiofônico "Maria João de Deus", comandado na Rádio Planalto pelo dinâmico companheiro Urbano, tivemos a participação dos confrades Roberto Veloso, como Presidente da XVI COMETRIM, Paulo Goulart, Manoel Tibúrcio, jovens atuantes na difusão espírita no Triângulo, que enalteceram os frutos oferecidos pelo conclave ao longo dos anos. Por último, Marival Veloso, como representante da U.E.M., agradeceu a todos pelo êxito alcançado, oportunidade em que lembrou se cumprir ali, aspectos do Pacto Áureo, que em outubro último completou seu 30.º aniversário de vigência.
4. Destaque-se:
   a) A alegria que a presença da Casa Mater despertou, embora fosse essa tônica do ambiente reinante. Fomos carinhosamente recebidos.
   b) O quão oportunos esses eventos, quando se participa com amor, pois a par do aprendizado intenso, nos ensejam rever velhos e queridos amigos, bem assim estabelecer novas amizades.
5. A participação dos Espíritas na XVI COMETRIM foi considerada satisfatória. 38 cidades compareceram e 192 pessoas foram seus representantes inscritos.
6. Os organizadores da COMETRIM deram destaques:
   a) Ao Ano Internacional da Criança;
   b) Ao Centenário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo, o querido missionário do Triângulo, a ocorrer no próximo dia 1.º de maio de 1980.

Agradecendo a União Espírita Mineira, nas pessoas de nossa querida Presidente D.ª Nenê e nosso caro Martins Peralva, seu digno Secretário Geral, valemo-nos do ensejo para rogar a Jesus ampará-los à frente dos destinos da Entidade.

Com o reconhecimento de todos os dias, esse é o RELATÓRIO.

Belo Horizonte, 6 de novembro de 1979.

a) **Mauro Antônio Albino Almeida**
Maria Geralda Almeida
Alberto Rodrigues dos Santos
Maria Clemente dos Santos
Marival Veloso de Matos

NOTÍCIAS DE LEOPOLDINA

Com o título acima e a pedido da União Espírita Mineira, o irmão José Damasceno Sobral elaborou um resumo das atividades desenvolvidas pelos estimados companheiros da simpática cidade de Leopoldina, que publicamos a seguir:

A Doutrina Espírita vem, nessa cidade mineira, se desenvolvendo de modo acentuado, graças ao esforço, trabalho e perseverança de dedicados companheiros.

Entre as instituições em que os confrades militam, podemos citar: Centro Espírita "Amor ao Próximo", na Rua Manoel Lobato, 132, fundado em junho de 1906 pelo Major Antônio Zeferino da Silva. Atualmente sob a presidência do irmão Altair Ribeiro, mantém reuniões de estudos evangélico-doutrinários, passes, desobsessão e desenvolvimento mediúnico.

Vinculados a esse Centro, acham-se em pleno funcionamento: a Sopa da Fraternidade 'Oldemar Montenri", cujo nome relembra seu saudoso fundador. Hoje tem à sua frente o denodado seareiro Aloísio Soares Fajardo, diretor do Departamento de Assistência Social. A Sopa fornece, em média, duzentos pratos diários e é mantida com recursos oriundos da Campanha do Quilo "Oldemar Montenari", realizada aos domingos.

A Escola Espírita de Evangelização "Bezerra de Menezes", a cargo do Departamento de Evangelização da Criança, que tem como Diretora a irmã Geny Bittencourt de Araújo. A Mocidade Espírita "Dias da Cruz", perfeitamente integrada nas atividades do Centro. O Albergue Noturno "Major Zeferino", com sede na Rua Santa Filomena, 176, sob a responsabilidade do casal José Carneiro da Silva e Antônia Abranches da Silva que, por não medirem esforços e sacrifícios, faz com que o Albergue preencha integralmente as suas finalidades.

Pela grande repercussão social de sua atividade, o Centro Espírita "Amor ao Próximo" é reconhecido como de utilidade pública pela Lei Municipal n.º 434.

Fraternidade Espírita-Cristã "Seguidores de Jesus", na Rua Acácio Serpa, 52, com o confrade Roque Macário Braz Schettino como presidente.

Reuniões de estudos doutrinários, passes e orientação mediúnica.

Com o propósito de dar amor às crianças para evitar a delinquência infantil e juvenil, o "Seguidores de Jesus" realiza aos domingos, pela manhã, a Evangelização Infantil, com histórias de fundo moral, no recinto do próprio Centro e, após, na principal praça da cidade, variada recreação, à qual, semanalmente, mais crianças aderem.

Sob a presidência do companheiro Paulo Roberto da Rocha, temos o Centro Espírita "Tintino Pires", que funciona no mesmo recinto do "Amor ao Próximo".

Os irmãos do "Tintino Pires" estão trabalhando com grande entusiasmo para a construção da sede própria, na Rua 17, quadra 10, lote 18, do Bairro Bela Vista.

A cidade ainda não dispõe de uma livraria espírita, mas os confrades locais realizam anualmente a "Feira do Livro Espírita", sempre na mesma época da Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Leopoldina, evento já tradicional que congrega numerosas pessoas de toda a região.

Em julho/79 fizeram a 4.ª Feira com muito êxito. E os livros que sobram vão sendo aos poucos adquiridos pelos interessados no Centro.

Em todas as atividades da Doutrina Espírita em Leopoldina e, às vezes, até de cidades vizinhas, conta-se com a presença da Diretora do Departamento de Divulgação Doutrinária do Centro Espírita "Amor ao Próximo", Elizabeth O. Montenari que, apesar das limitações que lhe impõem o veículo físico deficiente, sempre se apresenta com a alegria, o entusiasmo e o espírito de cooperação como convém a todos os trabalhadores da Seara de Jesus.

GOVERNADOR VALADARES

1.ª COENOMG

O Conselho Regional Espírita de Governador Valadares, um dos mais novos no esquema federativo de Minas Gerais, que tem na cúpula estadual a União Espírita Mineira, e na federal, a Federação Espírita Brasileira, realizou sua primeira promoção de vulto, com a Primeira Confraternização Espírita do Norte de Minas Gerais, dias 2, 3 e 4 de novembro, com o apoio e participação da Casa Mater mineira.

O encontro foi altamente proveitoso, conforme se evidencia do circunstanciado relatório enviado pelo CRE — Valadares.

Participaram da 1.ª COENOMG as cidades de Belo Horizonte (com 9 pessoas), Governador Valadares (131 pessoas), Teófilo Otoni (42 pessoas), Ipatinga (37 pessoas), Coronel Fabriciano (6 pessoas), Timóteo, (6 pessoas), Nanuque (2 pessoas), Aimorés (5 pessoas), Caratinga (3 pessoas) e Itaperuna (1 pessoa), totalizando 242 participantes, que deram tudo de si para o bom êxito das tarefas.

Foram cinco as Comissões de Estudos, a saber: Assistência Social, Divulgação Doutrinária, Evangelização da Criança, Mocidade e Orientação Mediúnica.

A hospedagem foi em residências de confrades, em hotéis que a ofereceram gratuitamente e, ainda, em residências de parentes e amigos, sendo as refeições servidas no próprio local da Confraternização.

Na reunião administrativa realizada na manhã de 4, ficou estabelecido que a II COENOMG terá lugar em Teófilo Otoni nos dias 4, 5 e 6 de abril de 1980, sendo que a 1.ª Prévia foi realizada em Caratinga dias 8 e 9 de dezembro.

A 2.ª Prévia será realizada em Teófilo Otoni dias 2 e 3 de fevereiro de 1980, sendo orador o irmão Onézio Valente de Souza, cabendo a Ítalo Pifano falar na 1.ª Prévia, em Caratinga.

O encerramento da 1.ª COENOMG foi realizado em sessão plenária, ouvindo-se a palavra de diversos companheiros, todos unânimes em dizer da grande alegria em participar de mais uma Confraternização de espíritas, tendo em vista o entrosamento entre as diversas cidades na divulgação dos ensinos de Jesus e de Kardec, havendo, também, a apresentação de grupos musicais de Ipatinga e Governador Valadares, muito apreciados, encerrando-se com a Valsa da Despedida.

III SEMANA CRISTÃ - ESPÍRITA

Realizou-se em Leopoldina, cidade mineira da Zona da Mata, de 30-9 a 07-10, a III Semana de Confraternização Cristã Espírita, dedicada ao Ano Internacional da Criança, sendo orador da reunião de abertura, em nome da União Espírita Mineira, J. Damasceno Sobral, falando, ainda, nos dias subsequentes, Dra. Lenice Dias Campos, Hélio José do Nascimento, Dr. Cleber Maurício Gonçalves, Dr. Humberto de Oliveira Pinto, Marli Chagas de Oliveira Pinto, Dr. Arthur Bernardes de Oliveira, prof. José Raul Teixeira e o poeta José Brasil.

As reuniões tiveram lugar na sede do Centro Espírita Amor ao Próximo à Rua Manoel Lobato, 132, a partir das 19,30 hs.

QUEM DISSE FOI JESUS:

Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o Pão da Vida; O que vem a mim, jamais terá fome; E o que crê em mim jamais terá sede.

EVANGELHO DE JOÃO, cap. 6, versículo 35

Se a Juventude é o início da Ação, a madureza é reação do Tempo, revelando os resultados de nossa Escolha.

EMMANUEL

EVANGELHO E DOUTRINA

Assistência "UEM" - "CRE - BH" e "AME" na Capital e Interior

A União Espírita Mineira, além dos trabalhos doutrinários cotidianos, em sua sede, realiza, em conjunto com o Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica, sediado em Belo Horizonte, criterioso trabalho de divulgação doutrinária no interior, atividade esta coordenada pelo irmão João Francisco Viana Barbosa, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do Conselho Regional Espírita da citada Zona.

Nesta última edição de 1979, trazemos ao conhecimento dos leitores o trabalho realizado, com bastante êxito, abrangendo Centros da Capital e do Interior, de agosto a novembro.

AGOSTO

— DIA 04 — Tema: VÍCIOS, A LUZ DO ESPIRITISMO, no C. E. Jesus, Maria e José, de Curvelo, MG. Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

— DIA 19 — TEMA: DOUTRINA ESPÍRITA, na Associação Espírita André Luiz, de Nova Lima, MG. Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

— Dias 07, 14, 21 e 26 — Ciclo de palestras doutrinárias e evangélicas a cargo de Luiz Gonzaga, Carmen Lúcia, Silvano de Freitas e Brício Rodrigues, na Casa de Caridade Nosso Lar, em Santa Luzia, MG.

— Dia 05 — Encontro Municipal Espírita, no C. E. Manoel Felipe Santiago, de Belo Horizonte, quando Honório Onofre de Abreu estudou o tema ESPIRITISMO E EVANGELHO.

SETEMBRO

— Dia 05 — Encontro Municipal Espírita, no C. E. Cristão Bezerra de Menezes, de Belo Horizonte, com a participação dos expositores Honório Onofre de Abreu, Clemente de Oliveira Barros, Carlos Malab e Geraldo Augusto.

— Dias 02, 09, 16, 23 e 30 — Ciclo de Estudos Doutrinários, promoção da Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, MG, no C. E. André Luiz. Expositores: José Damasceno Sobral e Luiz Gonzaga, com o tema DEUS E A LEI DIVINA; João Francisco Viana Barbosa, com ESPÍRITO E PERISPÍRITO; Carlos Malab e Wanderley, tema REENCARNAÇÃO; Mauro Antônio Albino de Almeida, tema MEDIUNIDADE; e José Roberto com o tema PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS.

— Dia 30 — Tema: EVANGELHO, na Associação Espírita André Luiz, de Nova Lima, MG. Expositor: Geraldo Augusto.

— Dias 29 e 30 — Temas: ESPIRITISMO E EVANGELHO e MEDIUNIDADE, no C. E. Saulo de Tarso, de Diamantina, MG. Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

— Dia 25 — Ciclo de estudos para Expositores Espíritas, no Centro de Divulgação da Filosofia de Jesus "Nosso Lar". Expositor: Manoel Alves.

— Dias 20 e 30 — Em Cel. Fabriciano, MG, Emmanuel Dellane Aguiar, José Roberto e Carlos Malab estudaram o tema ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE MOCIDADES ESPÍRITAS.

OUTUBRO

— Dias 02, 09, 16 e 23 — Ciclo de estudos para Expositores Espíritas, a cargo de Roberto Lúcio, João Francisco Viana Barbosa e José Damasceno Sobral.

— Dia 07 — Encontro Municipal Espírita, no C. E. Irmão Mateus, estudando o tema O OBREIRO ESPÍRITA. Expositores: Clemente de Oliveira Barros, João Francisco Viana Barbosa e Roberto Lúcio.

— Dia 15 — Tema: A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO, no C. E. Camilo Chaves, de Belo Horizonte. Expositor: João Francisco Viana Barbosa.

— Dia 28 — Tema: A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO, em Nova Lima, MG, a cargo de Roberto Lúcio.

NOVEMBRO

— Dias 02, 03 e 04 — Participação na Confraternização Espírita do Nordeste de Minas Gerais (COENOMG), em Governador Valadares, MG, com a participação da "União Espírita Mineira-Conselho Regional Espírita" através de: **Comissão de Mocidade:** Carlos Malab e Geraldo Augusto; **Comissão de Divulgação:** Roberto Augusto e José Damasceno Sobral; **Comissão de Mediunidade:** J. Damasceno Sobral.

— Dias 03, 10, 17 e 24 — Continuação do Ciclo de Estudos para Médiuns e Dirigentes de Reuniões Mediúnicas, com os seguintes temas e expositores: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE REUNIÕES MEDIÚNICAS, expositor Álvaro de Castro; ESPÍRITOS COMUNICANTES, expositor José Mário Sampaio; ESCLARECIMENTO AOS DESENCARNADOS, expositor Oswaldo de Abreu; e MECANISMO DAS COMUNICAÇÕES, expositor Mauro Antônio Albino de Almeida.

— Dia 12 — Tema: A PESCA MARAVILHOSA, no C. E. Irmão Mateus, Belo Horizonte. Expositor: Carlos Malab.

— Dia 25 — Tema: REENCARNAÇÃO, na Associação Espírita André Luiz, de Nova Lima, MG. Expositor: Wanderley.

★

Com este trabalho de divulgação doutrinário-evangélica, vai a Casa de Antônio Lima realizando suas finalidades estatutárias: levar aos Centros de Belo Horizonte e do interior do Estado, através de dedicados expositores, a palavra de Jesus, Kardec e Emmanuel.

ESTUDOS ESPÍRITAS EM BARBACENA

A convite do Núcleo Espírita da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, estiveram ali levando a efeito um ciclo de estudos do Evangelho à luz do Espiritismo, os companheiros Honório de Abreu, João Francisco Barbosa, Paulo Pina e Carlos Malab.

Além dos estudos realizados nos dias 10 e 11 de novembro último, foi também feita uma palestra na ampla sede do Grupo Espírita Cristão Evangelho de Jesus pelo nosso companheiro João Francisco Barbosa, que abordou o tema "O Perdão".

O Ciclo de Estudos sobre o Evangelho contou com a participação, não somente de integrantes do Núcleo Espírita da EPCAR como também de vários confrades espíritas dessa importante cidade do nosso Estado.

A organização do Ciclo de Estudos esteve a cargo dos companheiros do Núcleo Espírita da EPCAR, contando com o decisivo apoio do Presidente da AME de Barbacena, confrade Carlos Magno Cruz Machado.

A equipe da União Espírita Mineira que coordenou os estudos foi fraternalmente acolhida pelos espíritas de Barbacena, registrando-se prazerosamente, a permanente assistência aos visitantes dada pelo Núcleo da APCAR que tem à frente o seu Coordenador, Tenente Olney Lopes Nogueira.

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA E DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

A experiência da União Espírita Mineira, através dos Departamentos acima, realizando reuniões de estudos aos sábados, à tarde, tem sido altamente proveitosa, confirmando o êxito alcançado em 1978, quando foram instituídos em caráter experimental.

A iniciativa tem sido, por assim dizer, coroada de sucesso, dado o excelente número de pessoas que procuram, aos sábados, a Casa Mater, ansiosas de aprendizado.

Mauro Antônio Albino de Almeida tem sido o Coordenador desses Ciclos de Estudos, coadjuvado por Marival Veloso, dentro do plano de trabalho dos Departamentos de Divulgação Doutrinária e de Evangelização da Criança.

Damos a seguir, em retrospecto, a relação dos estudos efetuados durante o ano, de fevereiro a dezembro, sem prejuízo das tarefas noturnas de explanações públicas.

O ESPIRITISMO E A CRIANÇA (I)
FEVEREIRO/MARÇO

O ciclo de estudos em torno do tema acima foi de 3-2 a 31-3-79, com 8 companheiros realizando proveitosas exposições sobre vários aspectos do problema da criança. Este ciclo, o primeiro de 1979, foi em homenagem ao ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

O ESPIRITISMO E A CRIANÇA (II)
ABRIL/MAIO

Terminada a primeira etapa, sentiu a União Espírita Mineira a necessidade de continuá-la no mês seguinte, com novos oradores que expuzeram outros ângulos do assunto, de 7-4 a 5-5-79.

A FAMÍLIA EM FACE DO EVANGELHO E DA DOUTRINA ESPÍRITA
MAIO

Os estudos sobre o tema supra realizaram-se de 15-5 a 30-6-79, com 8 expositores falando sobre interessantes aspectos do momentoso assunto.

BEMAVENTURANÇAS
JULHO

Em julho, de 7 a 28, 4 companheiros incumbiram-se de estudar as Bemaventuranças do Evangelho, extraindo oportunas considerações em torno do maravilhoso documento do Cristianismo.

EVANGELHO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA
AGOSTO/SETEMBRO

De 4-8 a 29-9-79, foram realizados estudos sobre o tema acima, com 9 expositores tecendo magníficas considerações em torno do palpitante problema.

OUTUBRO/DEZEMBRO DE 1979

O último ciclo de estudos de 1979 foi em torno de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. A União Espírita Mineira considera indispensável, no momento em que o médium alcança um número elevado de obras, o estudo desses livros em reuniões públicas, uma vez que todos eles contêm profundos ensinamentos que devem ser recordados.

Assim, nos sábados à tarde, às 15 horas, de 6-10 a 01-12-79, foi realizado o seguinte ciclo de estudos — ciclo que continuará em 1980, a partir de fevereiro, com a divulgação e o estudo de outros livros de Chico Xavier:

CHICO XAVIER — MEDIUNIDADE COM JESUS

Durante o ciclo, diversos companheiros estudaram nove obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, a saber:

— Dia 06/10 — Obra: VOLTEI
Expositor: Manoel Alves
— Dia 13/10 — Obra: BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO
Expositor: José Mário Sampaio
— Dia 20/10 — Obra: AÇÃO E REAÇÃO
Expositor: João Francisco Viana Barbosa
— Dia 27/10 — Obra: ROTEIRO
Expositor: Oswaldo de Abreu
— Dia 03/11 — Obra: SINAL VERDE
Expositor: Wanor Furtado
— Dia 10/11 — Obra: PAULO E ESTÊVÃO
Expositor: Roberto Lúcio V. Souza
— Dia 17/11 — Obra: INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS
Expositor: José Damasceno Sobral
— Dia 24/11 — Obra: RETRATOS DA VIDA
Expositor: Marival Veloso de Matos
— Dia 01/12 — Obra: BOA NOVA
Expositora: Maria Philomena Aluotto Berutto

LOCAL: UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Salão de Palestras — 15 horas.

— AVISO —

Está sendo procurado. Homem considerado galileu.

Trinta e três anos. Pele clara e expressão triste.

Cabelos longos e barba maltratada. Marcas sanguinolentas nas mãos e nos pés. Caminha habitualmente acompanhado de mendigos e vagabundos, doentes e mutilados, cegos e infelizes.

Onde aparece, frequentemente, é visto entre grande séquito de mulheres, sendo algumas de má vida, com crianças esfarrapadas.

Quase sempre está seguido por doze pescadores e marginais.

Demonstra respeito para com as autoridades, determinando se dê a César o que é de C;sar, mas espalha ensinamentos contrários à Lei antiga, como sejam:

— perdão das ofensas;
— o amor aos inimigos;
— a oração em favor daqueles que nos perseguem ou caluniam;
— a distribuição indiscriminada de dádivas com os necessitados;
— o amparo aos enfermos, sejam eles quais forem;
— e chega ao cúmulo de recomendar que uma pessoa espancada numa face ofereça a outra ao agressor.

Ainda não se sabe se é um mágico, mas testemunhas idôneas afirmam que ele multiplicou cinco pães e dois peixes em alimentação para mais de cinco mil pessoas, tendo sobrado 12 cestos.

Considerado impostor por haver trazido pessoas mortas à vida, foi preso e espancado. Sentenciado à morte, com absoluta aprovação do próprio povo que o condenou, de preferência a Barrabás, malfeitor conhecido, recebeu insultos e pedradas, sem reclamar, quando conduzia a cruz às costas.

Não se defendeu, quando questionado pela Justiça, complicando-se-lhe a situação porque seus próprios seguidores o abandonaram nas horas difíceis

Sob afrontas e zombarias, foi crucificado entre dois ladrões.

Não teve parentes que lhe demonstrassem solidariedade, a não ser sua Mãe, uma frágil mulher que chorava aos pés da cruz.

Depois de morto, não se encontrou lugar para sepultá-lo, senão lodoso recanto de um túmulo por favor de um amigo.

Após o terceiro dia do sepultamento, desapareceu do sepulcro e já foi visto por diversas pessoas que o identificaram pelas chagas sangrentas dos pés e das mãos.

Esse é o homem que está sendo cuidadosamente procurado.

Seu nome é Jesus de Nazaré.

Se puderes encontrá-lo, deves segui-lo para sempre.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

NATAL

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens". — LUCAS, 2:14

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste incumbido de poderes para ferir ou destruir...

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu, orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derrama-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa Vontade.

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível.

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de pena.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sidon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais sofreriam, relegados ao abandono nos vales da imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco C. Xavier — Do livro "Fonte Viva")

G.E. JOÃO BATISTA

INAUGURA SEDE PRÓPRIA

Realizou-se dia 23 de dezembro a inauguração da sede própria do Grupo Espírita João Batista, que tem em sua presidência o irmão Arthur Soares Rodrigues Adrego.

O ato inaugural, que contou com a representação da União Espírita Mineira, na pessoa da sra. Violeta Conceição Fernandes, membro do Conselho Deliberativo da Casa e diretora da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, levou ao local grande número de companheiros, tendo sido posto pela diretoria do João Batista um ônibus à disposição dos convidados.

O Grupo Espírita João Batista mantém eficiente serviço de assistência social, com distribuição de mantimentos aos pobres, bem como aulas de evangelização da criança, à luz da Doutrina dos Espíritos.

— NA TRILHA DA CARIDADE —

A caridade em cada gesto e em cada frase acende o clarão de uma bênção. Será talvez por isso que a Sabedoria Divina ergueu o cérebro, acima do tronco, por almenara de luz, como a dizer-nos que ninguém deve agir sem pensar, mas, entre a cabeça que reflete e as mãos que auxiliam, situou o coração por estrela de amor, fulgurando no meio.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A fila para recebimento de utilidades e brinquedos, em regosijo pela inauguração da sede própria. Violeta Conceição Fernandes, do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, tendo a seu lado Arthur Soares Rodrigues Adrego, presidente do "João Batista", vendo-se o diretor Miguel Sebastião e outros companheiros.

VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Escreveu: NORALDINO DE MELO CASTRO

Realizou-se no Rio de Janeiro, de 15 a 18 de novembro de 1979, na sede da Federação Espírita do Rio de Janeiro, à rua dos Inválidos, n.º 182, o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Procedida a instalação, foi eleita a seguinte mesa diretora dos trabalhos:

— Presidente: Dr. Antônio Paiva Melo
— Vice-presidente: Demétrio Pavel Bastos, MG
— Secretário Geral: Dr. Alberto de Souza Rocha, RJ
— Secretário de mesa: Carlos Bernardo Monteiro
— Secretário de Expedição: Lauro Endel, RS
— Tesoureiro: Antônio de Souza Lucena, RJ
— Coordenador de Comissões: Abstal Loureiro, RJ

A mesa diretora fez declarações de princípios, reafirmando o propósito de congraçamento dos espíritas, manifestar apreço aos trabalhadores do Espiritismo, muitas vezes anônimos, encarecer a participação dos jornalistas, escritores e comunicadores nas atividades doutrinárias, visando o apuro dos conhecimentos espíritas. Organizaram-se as Comissões de Teses, com a participação de elementos de vários Estados. A Presidência de Honra do Congresso coube ao sr. Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, que o patrocinou.

No primeiro dia dos trabalhos, houve o lançamento de interessante livro documentário de autoria do laborioso confrade Clóvis Ramos, sob a denominação de "A Imprensa Espírita no Brasil" (abrangendo o período de 1878/1978).

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO

Realizou-se na concha acústica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com expressiva participação da Banda de Música da Polícia Militar e do Coral da Universidade Gama Filho.

Foi surpreendente o público presente à solenidade.

A mesa ficou assim constituída: Francisco Thiesen, Presidente da FEB e Presidente de Honra; Maria Raquel Duarte Santos, Vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa; Antônio Paiva Melo, Presidente da Mesa; Agnelo Morato, Vice-presidente; Demétrio Pavel Bastos, Secretário; Alberto Souza Rocha, Secretário Geral; Carlos Bernardo Loureiro, Secretário da Mesa; Lauro Endel, Secretário de Expediente; Antônio de Souza Lucena, Tesoureiro; Deolindo Amorim, Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Francisco Klors Werneck, Álvaro Brandão da Rocha, Pierri Ribeiro, Divaldo Pereira Franco, Walter Xavier Macedo, Nazareno Tourinho, Idelfonso do Espírito Santo, Itacir Lichtpmerg, Aureliano Alves Neto, Maria Edwiges Borges, Pedro Antônio Valvano, Noraldino de Melo Castro, Major Walter Luiz da Silva representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Elias da Cruz Machado, representante do Exmo. Sr. Major-Brigadeiro do Ar Ismael da Mota Paes, Cap. Aluízio Guedes de Santana, representante do Cel. Aníbal de Melo Henriques, Comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

O Dr. Antônio Paiva Melo declarou instalado o Congresso e proferiu a prece inicial de invocação de bênçãos a Deus.

Falou, a seguir, o General Milton O'Reilley de Souza, em exaltação à data de 15 de novembro, comemorativa da Proclamação da República Federativa do Brasil, seguindo-se-lhe Deolindo Amorim, que se pronunciou homenageando os sobreviventes do 1.º Congresso, alguns deles presentes. Esqueceu-se, no entanto, por modéstia, de referir-se à sua pessoa, como organizador daquele certame.

Alberto de Souza Rocha homenageou William Crookes, pioneiro do Espiritismo-Ciência, pela passagem do aniversário de sua desencarnação.

O autor destas notas, por designação programada, referiu-se ao Pacto Áureo, que comemorava o seu 30.º aniversário.

Américo de Oliveira Borges recordou a figura de Elias da Silva, fotógrafo, fundador de "Reformador", que ainda hoje circula, há 96 anos.

Por fim, falou Divaldo Pereira Franco, em memorável improviso prestando informações curiosíssimas a respeito do primeiro jornal editado na China. Foi muito aplaudido.

Dia seguinte, foram discutidas as teses e promoções, aprovados os pareceres das Comissões de Teses. Dia 17, visitou-se o Parque Gráfico da Federação Espírita Brasileira, que, na ocasião, ofereceu aos presentes o primeiro volume da biografia de Allan Kardec, muito bem confeccionada.

À noite, na sede da FEB, realizou-se a inauguração do Museu Espírita do Brasil, que teve início com Antônio de Souza Lucena, sendo a primeira instalação na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Há documentos e fotos valiosíssimos.

A seguir, no salão nobre daquela Casa, realizou-se a conferência de Deolindo Amorim, sendo o autor destas notas convidado a integrar a mesa, como representante dos Congressistas, por inexistirem lugares para todos os elementos.

Presidiu a reunião o presidente da FEB, Francisco Thiesen, que nos deu a palavra, dando-nos oportunidade para relembrar, em rápido bosquejo, o I Congresso e o fundamento básico da tese por nós apresentada, em volume intitulado "O Espiritismo é a Religião". Ocupou a tribuna do Congresso, dia 16, o nosso rmão Carlos de Brito Imbassahy.

Dia 18, encerrou-se o Congresso, na Concha Acústica, também com a participação da Banda da Polícia Militar e do Coral Gama Filho. Houve mesa redonda com a participação de Waldo Vieira.

Os trabalhos decorreram normais e serviram muito para aproximar os jornalistas e escritores, aqueles que difundem o Espiritismo em Terras Brasileiras. À tarde foi proporcionado aos visitantes um passeio turístico, de ônibus, pela cidade.

O próximo Congresso será na Bahia, em 1982, e a primeira prévia será realizada, no próximo ano, na cidade de Santos, SP.

Que Deus recompense os organizadores do Congresso pelo ingente esforço que realizaram para alcançar o brilho e o **desideratum** visados.

Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, Noraldino de Melo Castro e Antônio de Souza Lucena, no ato inaugural do Museu Espírita, outros irmãos.

VOTOS DE "BOAS FESTAS"

Numerosas pessoas e instituições enviaram-nos cartões e postais com votos de Feliz Natal e alegrias em 1980.

A todas essas pessoas, a União Espírita Mineira e o jornal "O Espírita Mineiro" agradecem e retribuem esses votos, tão gentilmente enviados, rogando a Jesus que o Novo Ano proporcione a todos as melhores oportunidades na seara do amor e do bem.

Que a nova etapa do calendário terrestre seja rica de bênçãos, na alegria na paz, na saúde e no bom ânimo — são os votos que fazemos a Deus, de todo o coração.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
"O ESPÍRITA MINEIRO"

SÉRIE EVANGELHO E ESPIRITISMO - IV

O EVANGELHO — Como, porque e para que estudá-lo à luz da Doutrina Espírita

Em continuação à série EVANGELHO E ESPIRITISMO, a União Espírita Mineira vem de publicar o volume 4, com sugestões sobre a maneira de estudarmos a palavra do Senhor, segundo as explicações espíritas.

A exemplo dos volumes I, II e III, acreditamos que o fascículo n.º IV será de real utilidade para aqueles que se dedicam a explanações em torno de passagens do Evangelho.

A distribuição do volume n.º 4 segue a mesma orientação adotada pela União Espírita Mineira com relação aos 3 primeiros: está sendo feita gratuitamente, podendo ser remetido a quem o solicitar sem qualquer ônus.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) JANEIRO/ABRIL DE 1980 | NÚMERO 181

NOSSA PALAVRA

Tão logo a revista Manchete publicou a entrevista de Augusto César Vanucci, iniciando, de fato, a Campanha pró-concessão do Prêmio Nobel da Paz a Francisco Cândido Xavier, a União Espírita Mineira posicionou-se, favoravelmente, dando seu inteiro apoio e promovendo, nos jornais de Belo Horizonte, a publicação de artigos e notas sobre o assunto.

Na verdade, a atribuição do Prêmio Nobel da Paz ao querido médium traduz o reconhecimento, justo e louvável, não só dos espíritas, mas da comunidade brasileira, que identifica em Chico Xavier um homem que nunca viveu para si, que dedica todas as horas de sua existência apostolar ao serviço do amor e da luz, da consolação e da paz.

Sua alma compassiva e generosa está em permanente doação, sua palavra é um cântico de esperanças divinas, sua presença amiga, bondosa e humilde é o refúgio para os sofredores do caminho.

Todos, espíritas ou não, encontram nele reconforto e bom ânimo.

A Casa de Antônio Lima estabeleceu contatos, imediatamente, com Augusto César Vanucci, a fim de obter informações sobre a Campanha e seu desdobramento, convertendo-as em circulares logo expedidas a todas as Federações Espíritas Estaduais, Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas de Minas Gerais, Centros e Instituições de Assistência Social de Belo Horizonte.

E estamos vendo, com alegria, a expansão do movimento, através de numerosas correspondências que nos chegam de vários pontos do País, bem como de jornais de todos os recantos nacionais, falando do entusiasmo geral pela oportunidade de contribuir para o reconhecimento, em nível internacional, do sacrossanto labor do querido missionário espírita-cristão.

Com a finalidade de cooperar com os que estão empenhados na Campanha, ou que a ela se estejam agregando agora, transcrevemos, a seguir, algumas das coordenadas fornecidas pelo conhecido homem de televisão.

— O Comitê Interncional que confere o Prêmio Nobel só aceita listas de assinaturas encaminhadas por entidades juridicamente constituidas, não aceitando, portanto, remessas feitas por pessoas físicas.

— As assinaturas devem conter os endereços das pessoas.

— O Comitê Internacional receberá o pedido até 11-01-81.

— O Comitê reúne-se em Oslo, Noruega.

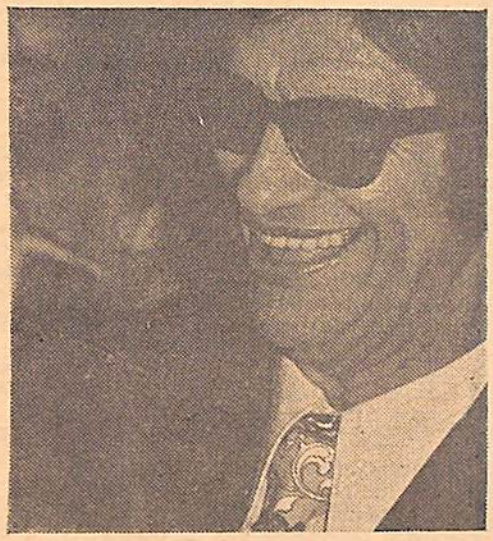
— Diversos países estão se associando ao Brasil, na indicação.

— A instituição lavrará ata da indicação, que será registrada em Cartório, à qual serão anexadas as listas.

Corporificando seu desejo de participar da Campanha, a União Espírita Mineira está coletando assinaturas e distribuindo listas a entidades e pessoas físicas, além de contar com a boa vontade e a importante colaboração de jornais leigos, sendo constantemente solicitada a fornecer e atualizar notícias.

A diretoria da Federativa de Minas Gerais, reunida em 18-3-1980, fez a indicação oficial através da lavratura de ata, já registrada no Cartório do 2º Ofício — Registro de Títulos e Documentos, que transcrevemos nesta edição, para conhecimento público. A ata acompanhará, no momento oportuno, as listas de adesões coletadas diretamente pela União Espírita Mineira e outras que lhe sejam remetidas.

CHICO XAVIER



CERTIFICA, a pedido verbal da parte interessada que revendo em seu Cartório os **LIVROS DE REGISTROS DE TITULOS E DOCUMENTOS** no de nº G-10, nele datado de 20 de março de 1.980, sob o nº de ordem 24812, protocolado e microfilmado sob o nº 192959, encontrou o registro do documento do teor seguinte «Ata da reunião extraordinária da União Espírita Mineira, entidade Federativa do Estado de Minas Gerais, com o especial objetivo da indicação do nome de Francisco Cândido Xavier para o Prêmio Nobel da Paz, como abaixo se declara: aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta, em sua sede social à rua Guarani, 315, nesta cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, da República Federativa do Brasil, reuniu-se extraordinariamente, a sua Diretoria com a presença de todos os seus diretores, que assinam esta ata, com o fim especial de decidir a integração, participação e coordenação pela União Espírita Mineira da oportuníssima campanha, ora realizada em todo o País, em favor da indicação do nome de Francisco Cândido Xavier para receber o Prêmio Nobel da Paz, isto porque, conhecido em todo o território nacional e em outros Países como uma personalidade que representa, evidentemente, a síntese das mais expressivas virtudes e qualidades do verdadeiro cristão, destacando-se como um cidadão da mais elevada moral e um ser humano cuja existência, alcançando, este ano, setenta anos, tem sido integralmente dedicada aos seus semelhantes, com o mais completo e notório esquecimento de si mesmo, e com uma obra que o identifica como um legítimo paladino da Paz. Com o pronunciamento de todos os diretores, um a um, foi a resolução unanimemente aprovada. Ficou deliberada a promoção de listas com assinaturas e endereços de todos que desejam apoiar a indicação, listas estas que serão anexadas à presente ata para o devido encaminhamento ao organismo competente, que concede o Prêmio Nobel da Paz, ora pleiteado para Francisco Cândido Xavier. Aprovada, pois, a resolução em apreço, nesta reunião extraordinária, a União Espírita Mineira, entidade Federativa sediada em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, Brasil, indica, por unanimidade, pelos votos de todos os seus diretores, o nome de Francisco Cândido Xavier para o Prêmio Nobel da Paz. A prece de abertura da reunião foi proferida pelo vice-presidente, advogado Noraldino de Mello Castro, e a de encerramento, pelo Bibliotecário, Renato Pinto Medeiros. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião após esta ata ter sido por mim, José Martins Peralva Sobrinho, 1º Secretário, redigida, lida e transcrita neste livro, em todos os seus termos, sendo unanimemente aprovada. Eu, José Martins Peralva Sobrinho a transcrevi no livro próprio, às folhas 159, 159-V e 160. Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, Brasil, em onze (11) do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta (1980). Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente — Noraldino de Mello Castro — Vice-Presidente — José Martins Peralva Sobrinho — 1º Secretário — Geraldo Ferreira de Andrade — 2º Secretário — Pedro Valente da Cunha — 1º Tesoureiro — Antônio Roberto Fontana — 2º Tesoureiro — José Alves Neto — Diretor de Patrimônio — Renato Pinto de Medeiros — Bibliotecário — Honildo Amaral de Mello Castro — Consultor Jurídico. Confere com o original. (a) José Alves Neto». O referido é verdade e dou fé. Dada e passada nesta cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, aos (21) vinte e um dias do mês de março de 1.980. Eu, ilegível, escrevente juramentado a subscrevo e assino.

Belo Horizonte, 21 de março de 1.980.

Escrevente Juramentado — Assinatura ilegível.

II COENOMG - Teófilo Otoni

A União Espírita Mineira, através de uma representação de 16 pessoas, compareceu à II COENOMG — Confraternização Espírita Nordeste de Minas Gerais, realizada de 4 a 6 de abril na cidade de Teófilo Otoni, de cujo êxito dá conta o relatório enviado à Casa Mater pelo Conselho Regional Espírita da 11ª Região, sediado em Governador Valadares.

Para que melhor seja avaliado o promissor Encontro, publicamos, abaixo, o circunstanciado relatório de nossos dedicados companheiros de Valadares.

Governador Valadares, 8 de abril de 1980.

À

Direção da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315

Belo Horizonte - MG

Prezados Confrades

Jesus nos abençoe,

Com imensa satisfação, apresentamos, abaixo, o relatório das atividades desenvolvidas em nossa II COENOMG — CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA NORDESTE DE MINAS GERAIS, realizada na cidade de Teófilo Otoni, nos dias 4 a 6 do mês em curso.

I — RECEPÇÃO

A recepção que estava prevista para o dia 4, a partir das 9:00 horas, iniciou-se desde à véspera com a chegada dos representantes da União Espírita Mineira e no dia 4 (sexta-feira), mesmo antes do horário previsto, chegavam representações das diversas cidades, que se estendeu até às 12:00 horas, quando se iniciou o almoço fraterno aos congressistas.

As representações por cidades foram as seguintes:

CIDADE	Nº de Pessoas
— Belo Horizonte	16
— Gov. Valadares	78
— Teófilo Otoni	140
— Timóteo	1
— Cel. Fabriciano	8
— Ipatinga	89
— Nanuque	18
— Carlos Chagas	9
— Almenara	3
— Caratinga	5
— Malacacheta	2
— João Monlevade	1
— Rio de Janeiro	16
TOTAL	386

II — ABERTURA

Entre às 14:00 e 16:00 horas foi realizada a reunião plenária, com a palavra inicial da Presidente da AME de Teófilo Otoni, a qual deu boas vindas aos confraternistas e após saudá-los passou a direção dos trabalhos ao Presidente do CRE/VALE DO RIO DOCE que por sua vez falou das finalidades e objetivos do encontro. Também, usaram a palavra, o Sr. José Damasceno Sobral, representante da União Espírita Mineira; Presidentes das AMEs/BELO HORIZONTE e IPATINGA, e representantes de outras cidades, tendo ainda sido apresentados números musicais, pelas Mocidades das cidades de Ipatinga, Teófilo Otoni e Governador Valadares.

III — INÍCIO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

As 16:00 horas, iniciaram-se os trabalhos, divididos em cinco (5) Comissões de Estudos, compostas com os seguintes números:

TEMAS	Nº de Pessoas
Mocidade	145
Divulgação Doutrinária	79
Evang. da Criança	33
Assistência Social	25
Orientação Mediúnica	104
TOTAL	386

As Comissões de Mocidade, Divulgação Doutrinária e Orientação Mediúnica, foram coordenadas pelos representantes da UEM e AME/Belo Horizonte que, de maneira, atuante, apresentaram um trabalho metódico, mas vibrante e empolgante, ajudados pela Mocidade do Rio de Janeiro, cujos irmãos, além de auxiliar intensamente nos trabalhos de estudos, infundiram um entusiasmo que contagiou a todos.

As Comissões de Assistência Social e Evangelização da Criança, como ocorreu na I COENOMG, foram coordenadas pelas AMEs de Ipatinga e Governador Valadares, respectivamente, as quais desempenharam muito bem o papel que lhes cabia, ficando, assim, essas Comissões consolidadas para desenvolver esses estudos nesta região.

Além das Comissões de estudos, tivemos na noite de sábado, dia 5, uma palestra pública, tendo como orador o Professor Ysnard Machado Ennes, especialmente convidado para a mesma.

IV — REUNIÃO ADMINISTRATIVA

Na manhã do dia 6, domingo, houve reunião administrativa dos diretores do CRE; das AMEs/TEÓFILO OTONI - IPATINGA - GOVERNADOR VALADARES; e dos Presidentes e Diretores de Centros Espíritas das diversas cidades representadas, na qual ficou decidido que:

a) A III COENOMG será realizada na cidade de Nanuque nos dias 17 a 19 de abril de 1981;

b) A primeira prévia para a III COENOMG será na cidade de Carlos Chagas, dias 26 e 27 de julho do corrente ano;

c) A segunda e terceira prévias serão feitas nas cidades de Teófilo Otoni e Nanuque, respectivamente, em datas a serem determinadas por ocasião da 1ª prévia.

d) Dar continuidade e dinamizar a realização dos encontros periódicos da Mocidade, com os quais vêm se obtendo resultados surpreendentes, conforme verificou-se nesta última COENOMG, com a participação integrada e atuante de 145 jovens.

Na mesma reunião, fez-se ver aos representantes de todas cidades, a necessidade de dinamizar cada vez mais o movimento espírita na região, especialmente na região nordeste, motivo pelo qual ficou estabelecida a realização da III COENOMG e respectivas prévias naquelas cidades.

V — ENCERRAMENTO

Precedendo ao encerramento foi apresentada pelos irmãos de Ipatinga, uma peça teatral, seguida de números musicais cantados pelas Mocidades das cidades de Ipatinga, Teófilo Otoni e Governador Valadares. Logo após, o Presidente do CRE agradeceu a colaboração de todos, especialmente dos irmãos que nos acolheram com tanto carinho e dedicação, e o conclave teve seu término com uma prece de gratidão proferida pelo companheiro Benito Miranda, da cidade de Nanuque.

A seguir, com grande demonstração de carinho e amizade, foi servido o almoço final, no qual todos se confraternizaram e após as despedidas regressaram às suas cidades.

Fraternalmente,

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 11ª REGIÃO (CRE)

MAURO CÉSAR BARBOSA SANTOS
- Presidente -

JOÃO MASSARIOL
- Secretário -

Osório de Morais

Com a idade de 94 anos, desencarnou nesta capital, dia 24 de janeiro de 1980, o estimado confrade Osório de Moraes, presidente durante 35 anos do Abrigo Jesus, tradicional instituição assistencial, para crianças do sexo feminino, sediado à rua Costa Sena, no bairro Progresso, e membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira em sucessivos períodos, sendo sempre reeleito.

Homem profundamente bom, humano e caridoso, desfrutava da maior estima não só nos meios espíritas, como em todos os círculos sociais.

Nasceu em Bagagem, atual Estrela do Sul - MG, em 21-12-1886.

Filho de Irineu Osório de Moraes e Anna Virgínia de Moraes, último descendente direto de Cassimiro de Moraes que teve a felicidade de encontrar o diamante Estrela do Sul, considerado ainda hoje o mais puro.

Ficou órfão de pai com a idade de 1 ano.

Criou-se em companhia de sua mãe e de «mãe» Joana, sua babá preta, chegando a concluir o curso primário na escola pública e posteriormente fez cursos particulares, principalmente de línguas e de matemática.

Aos 15 anos, tornou-se professor nas fazendas e pouco depois tomou para si a responsabilidade de dirigir uma casa de comércio, tendo aí despertado sua vocação. Continuou como balconista até que anos depois, passou a ser guarda-livros em outras casas comerciais e sócio-proprietário de uma delas aos 17 anos, formando a firma «Santos & Moraes».

Em 1908, com 22 anos, foi vereador de sua terra, graças ao grande prestígio de que gozava pelo seu esforço e retidão.

Casou-se a 5 de junho de 1911 com Maria Luiza de Moraes, mudando-se para Coromandel, onde, em sociedade com o sogro, transformou parte da casa comercial em farmácia, fundando a firma «Osório & Cia.», cuja expansão levou à criação de 5 filiais no município e cidades vizinhas.

Entusiasticamente, por volta de 1920, foi eleito vereador de Coromandel, então distrito de Patrocínio.

Em 1922, foi eleito Presidente da Câmara Municipal, época em que conseguiu elevar Coromandel a município. Fundou escolas, a usina hidroelétrica, a cadeia e o prédio onde funcionava a Câmara, contruiu a estrada ligando Coromandel a Monte Carmelo e, em 1922, levou o primeiro automóvel à região.

Foi revolucionário em 1930, sendo nomeado pelo Governador Dr. Olegário Maciel, prefeito de Coromandel.

Em 1921, formou a firma «Cardoso & Moraes», de produtos farmacêuticos, que, em 1929, passou inteiramente para suas mãos, já sob a denominação de «Laboratórios Osório de Moraes».

Em novembro de 1932, dada a necessidade de expansão do laboratório e preocupando-se com a educação dos filhos, transferiu-se para Belo Horizonte.

Em 1937, fundou o «Abrigo Jesus» para a criança desvalida, juntamente com outros amigos Espíritas.

Foi por estes designado, em 1939, presidente da instituição, cargo em que permaneceu até 1974.

O Laboratório alcançou enorme expansão sob sua orientação, abrindo sucursais em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife.

Filiados ao Laboratório Osório de Moraes fundaram-se Klydont Indústria e Comércio Ltda., na Cidade Industrial, Publicidade Klimes Ltda., no Rio de Janeiro e Indústrias Mecânicas Haydn Ltda., em São Paulo.

Foi membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

Recebeu em 1960 o diploma de Mérito Industrial, como pioneiro e exemplar homem de indústria, concedido pela Federação das Indústrias de Minas Gerais.

Enviuvou em 1963.

Contraíu novas núpcias em 1966 com D. Leonides Conde.

São seus filhos: Stela, Mário, Irineu, Pérola, Valda, Vanda, Osório, Roberto, Helena e Gláucia, todos do primeiro matrimônio.

O sepultamento do saudoso companheiro foi muito concorrido, tendo feito a prece de despedida em nome da União Espírita Mineira e do Abrigo Jesus, o secretário da Casa Mater, J. Martins Peralva, estando presentes aos funerais as diretorias dessas duas instituições, à frente seus respectivos presidentes, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, e Dr. Olavides de Oliveira.

Alunas do Abrigo Jesus compareceram ao velório e entoaram hinos espiritualistas em homenagem ao grande benfeitor da Instituição, comovendo os presentes.

Os malfeitores confessos são, em verdade, a caricatura dos sentimentos infelizes com que a sociedade relegou a criança ao supremo abandono.

BEZERRA DE MENEZES

(Do livro «Sinais de Rumo», psicografia de Chico Xavier)

CHICO XAVIER: 180 livros até esta edição.

Encerrando o ano de 1979 com 174 livros publicados, conforme noticiário de «O Espírita Mineiro» de dezembro do ano passado, o médium Francisco Cândido Xavier inicia em 1980, de forma expressiva, sua admirável produção psicográfica.

Nada menos de cinco novos livros foram editados de janeiro a maio, computando-se, entre eles, o «Gaveta de Esperança», do Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras, São Paulo, com prefácio de Emmanuel e palavras de Chico Xavier, e mensagens do jovem Laurinho à sua genitora.

Sabemos que a quantidade de livros psicografados pelo querido médium está acima de 180, entregues a editoras que os vão publicando ininterruptamente, às vezes não dando tempo para que os divulguemos entre uma edição e outra.

Oportunamente, como acontece periodicamente, deverá ser feito um exato levantamento que nos dará condições de saber efetivamente o número de livros já psicografados.

«SINAIS DE RUMO» — O 175º

Editado sob a responsabilidade do GEEEM — Grupo Espírita Emmanuel Soc. Civil Editora, de S. Bernardo do Campo, do saudoso confrade Rolando Mário Rammacciotti, tem capa de Décio Ambrósio, texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Ademir de Carlo.

O livro contém 99 mensagens de Espíritos Diversos, além do prefácio de Emmanuel intitulado

SINAIS DE RUMO

As perguntas chegam até nós tão confiantemente vestidas de sinceridade que não seria justo desconhecê-las.

De que modo se conquista a tranqüilidade, no Mais Além? como desvencilhar-se a criatura das paixões que, por vezes, lhe agrilhoam o espírito às dificuldades terrestres? qual a senda justa em que a infância possa ser conduzida a futuro melhor? em que faixa da existência consegue a maturidade maiores recursos para a sublimação própria? que fazer para que o lar se torne mais feliz? que atitudes adotar para o encontro com o equilíbrio íntimo? como interpretar as dissensões em família? onde o processo de extinguir o ódio que impõe tantos males à espécie humana? em que diretrizes consegue a pessoa vencer a si mesma, ante a necessidade do auto-aperfeiçoamento? onde os meios de entender a dor e aceitá-la, a benefício próprio? em que lugar descobrir a trilha da elevação?

Leitor amigo, para os feixes de indagações quais estas, que recebemos constantemente de companheiros corporificados na vida física, nós, os amigos espirituais, formamos este volume despretensioso.

Conscientes de que todos temos determinado caminho a percorrer e de que a vida é um parque infinito de experiências que a Sabedoria do Criador nos abre a todos, oferecemos aqui aos irmãos na Terra estas páginas que nomeamos por sinais de rumo.

Que Jesus, o Eterno Amigo e Divino Mestre, nos auxilie a procurar as indicações do bem e a segui-las, de modo a que se nos descerrem amplas estradas de mais luz para a aquisição da Vida Superior, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de janeiro de 1979.

«GAVETA DE ESPERANÇA» — O 176º —

Editado pelo IDE — Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP, em edição de 15.000 exemplares, apresenta capa de Cláudio de Oliveira Santos e o seguinte prefácio de Emmanuel, com o mesmo título da obra.

Leitor amigo:

Efetivamente, este livro é um escrínio de reconforto e de esperança.

Convidado a falar, acerca de Laurinho, o amigo que lhe traça o conteúdo, juntamente com aquela irmã que o recebeu na Terra na condição de mãe feliz, nossa irmã Priscilla P. S. Basile, apresentamos, com justificada satisfação, ao amigo leitor, com as páginas deste volume, o companheiro que entre nós, na Espiritualidade, se fez mensageiro de paz e consolação, alegria e verdade.

Unidos entre o Plano Físico e o Plano Espiritual, mãe e filho aqui nos edificam com o seu próprio diálogo, recamado de sofrimento e de júbilo, de sorrisos e lágrimas, enaltecendo o amor a Jesus e a fé na Imortalidade.

Eis porque passamos às tuas mãos este documento do coração e da inteligência, com a certeza de que te ofertamos um vaso de amor e luz, com o qual também nós, os amigos espirituais, rendemos graças a Deus.

EMMANUEL

«CEIFA DE LUZ» O 177º LIVRO

Com a chancela da Federação Espírita Brasileira, saiu «Ceifa de Luz» — um dos mais belos entre os mais belos livros ultimamente publicados pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Constituído de 65 mensagens de Emmanuel, além do prefácio, consideramos o livro uma maravilhosa complementação de «Calma», outro excepcional trabalho do ex-Senador Romano Públius Lêntulus, inspirado vexilário da Boa Nova da Imortalidade.

Em primeira edição, de 10.000 exemplares, e com todos os serviços gráficos das Oficinas do seu Departamento Editorial, a Casa de Ismael realizou um dos mais belos lançamentos dos últimos tempos, pelo maravilhoso conteúdo das mensagens que o compõem.

É obra que terá, por certo, sucessivas reedições, por sua extraordinária beleza.

O livro é precedido de palavras do presidente da FEB, Francisco Thiesen, sob o título «Leitor Amigo», com explicações sobre os motivos que retardaram a edição desse estupendo trabalho de Emmanuel - Chico Xavier, este como psicógrafo.

O prefácio de Emmanuel, «Prece de Luz», é de rara beleza.

PRECE DE LUZ

Senhor!...

No limiar deste livro, estamos em oração, rogando-te mais luz por acréscimo de misericórdia. (1)

Clareia-nos o entendimento, a fim de que conheçamos, em suas conseqüências os caminhos já trilhados por nós; entretanto, faze-nos essa concessão mais particularmente para descobrirmos, sem enganos, onde as estradas mais retas que nos conduzam à integração com os teus propósitos.

Alteia-nos o pensamento, não somente para identificarmos a essência de nossos próprios desejos, mas sobretudo para que aprendamos a saber quais os planos que traçaste a nosso respeito.

Ilumina-nos a memória, não só de modo a recordarmos com segurança as lições de ontem, e sim, mais especialmente, a fim de que nos detenhamos no dia de hoje, aproveitando-lhe as bênçãos em trabalho e renovação.

Auxilia-nos a reconhecer as nossas disponibilidades; todavia, concede-nos semelhante amparo, a fim de que saibamos realizar com ele o melhor ao nosso alcance.

Inspira-nos, ensinando-nos a valorizar os amigos que nos enviaste; no entanto, mais notadamente, ajuda-nos a aceitá-los como são, sem exigir-lhes espetáculos de grandeza ou impostos de reconhecimento.

Amplia-nos a visão para que vejamos em nossos entes queridos não apenas pessoas capazes de auxiliar-nos, fornecendo-nos apoio e companhia, mas, acima de tudo, na condição de criaturas que nos confiaste ao amor, para que venhamos a encaminhá-los na direção do bem.

Ensina-nos a encontrar a paz na luta construtiva, o repouso no trabalho edificante, o socorro na dificuldade e o bem nos supostos males da vida.

Senhor!...

Abençoa-nos e estende-nos as mãos compassivas, em tua infinita bondade, para que te possamos perceber em espírito na realidade de nossas tarefas e experiências de cada dia, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL

Uberaba, 29 de agosto de 1972.

(1) A estrutura dos capítulos neste livro foi organizada pelo Autor Espiritual — **Nota do médium**.

«VIDA EM VIDA» — O 178º

O IDEAL — Instituto Divulgação Editora André Luiz, de S. Paulo, oferece-nos «Vida em Vida», ditado por Espíritos Diversos, com texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Germinhasi, fotolitos e composição de Unidas S.A. Ind. de Artes Gráficas, e impressão de Grart's Editora Gráfica Ltda.

A obra se compõe de 32 mensagens, além do prefácio de Emmanuel, em forma de apresentação, que transcrevemos abaixo.

VIDA EM VIDA

Caro leitor.

As páginas deste livro são dedicadas especialmente aos companheiros que nos indagam sobre problemas do ser, do destino, da evolução e da dor.

—::—

Sabemos que a vida é una e imperecível, entretanto, unicamente de forma em forma e de experiência a experiência, é que nós outros — espíritos imortais — conseguimos aperfeiçoá-la em nós mesmos.

—::—

De reencarnação a reencarnação, à maneira do aluno, na formação de competência, é que nos habilitaremos no conhecimento superior para a sublimação que se nos faz necessária.

—::—

Especialistas no tema apresentam volumes fartos de elucidações, em vários países, descerrando amplos horizontes ao debate e à demonstração da realidade a que nos referimos.

Aqui, porém, enfileiramos nós, os companheiros da Espiritualidade, apontamentos e notas, considerações e enfoques diversos, de modo rápido, relacionados com o assunto, à feição de parte do nosso entendimento com os amigos domiciliados no Plano Físico.

—::—

É por isso, leitor amigo, que te entregamos neste volume despretensioso, o material de nossa conversação, na certeza de que a tua generosidade, em nosso diálogo, certamente fará o resto.

EMMANUEL

Uberaba, 30 de janeiro de 1979.

«ALGO MAIS» — O 179º

É uma obra a mais de nosso grande Benfeitor Emmanuel, que o Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, nos oferta, colaborando, em sua feitura gráfica, os mesmos companheiros que operaram no «Vida em Vida».

O livro constitui-se de 36 capítulos e mais o belo prefácio de Emmanuel, com o título

ALGO MAIS

Leitor amigo.

Desde muito tempo, recebemos perguntas e considerações quais estas:

«Conhecemos os princípios religiosos que nos regem, mas não poderíamos dialogar com os amigos espirituais sobre algo mais?»

—::—

«Na era do progresso tecnológico em que nos achamos na Terra, que seria justo acrescentar aos nossos conhecimentos para assegurar a nossa própria segurança íntima?»

—::—

«Se as máquinas, em grande parte, estão substituindo os homens, em que ponto da vida se fixam os homens, de modo a não ser simples máquinas?»

—::—

«Aspiramos a saber, um tanto mais, além das conquistas ditas científicas, para não perdermos o sentido espiritual da vida...»

—::—

«Em que nos firmarmos, a fim de não ser arrastados pelo materialismo, à sombra da negação, até de nós mesmos?»

—::—

«Conhecemos as Escrituras Sagradas e lhes reconhecemos o valor, entretanto, desejávamos obter os apontamentos possíveis do Mundo Espiritual quanto à confirmação de nossa fé em Deus e na imortalidade da alma, para que a nossa tranqüilidade não seja conturbada pelo peso das afirmações materialistas, com base nas conquistas da ciência...»

—::—

De semelhantes solicitações, nasceu este livro despretensioso.

Agradecendo a honrosa atenção com que nos acolhes, insistimos em destacar que por muito amplos se façam os avanços da ciência no mundo, a nossa paz, em qualquer tempo, está alicerçada na observação e na prática dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

EMMANUEL

Uberaba, 30 de março de 1980.

«LIVRO DE RESPOSTAS» — O 180º

Ao prepararmos esta edição do jornal, temos em mãos o livro mais recente, intitulado «Livro de Respostas», de Emmanuel.

Cont. na pág. 8

Indicação de CHICO XAVIER ao Prêmio Nobel da Paz

Moção de Solidariedade da Câmara Municipal de Belo Horizonte

A União Espírita Mineira recebeu do Dr. Tomaz Edson, presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte o Ofício 459/80, de 26 de março de 1980, que publicamos nesta edição, encaminhando cópia do Requerimento nº 379/80, de autoria do Vereador Dr. Helvécio Arantes, aprovado pela Câmara em sua reunião de 18-03-80, propondo o envio de uma Moção de Solidariedade à idéia de obter para o médium Francisco Cândido Xavier o Prêmio Nobel da Paz.

Com muito prazer a União Espírita Mineira insere também em seu órgão oficial o documento em que o Vereador Helvécio Arantes justifica a apresentação do seu Requerimento, enaltecendo os méritos incontestáveis do querido médium, inegavelmente uma figura humana voltada, inteiramente, para a felicidade do próximo.

Amparando a criança, auxilia igualmente o coração da mulher.

Jesus, o Governador do Mundo, embora a excelsitude celeste, não prescindiu dos braços maternais, para erguer-se entre os homens.

EMMANUEL

Eis abaixo, na íntegra, os documentos:

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Senhora Presidente,

Permita-me encaminhar a Vossa Senhoria, através de cópia fiel, o Requerimento nº 379/80, de autoria do Vereador Helvécio Arantes, aprovado pela Câmara Municipal de Belo Horizonte em sua reunião do dia 18 do mês em curso.

Nesta oportunidade, apresento-lhe os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

TOMAZ EDSON — Presidente

Ilma. Sra.
Maria Philomena Aluotto Berutto
DD. Presidente da
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
Capital

Senhor Presidente.

Como já é do conhecimento desta Casa, há um movimento de caráter nacional que está sensibilizando o Brasil, com repercussão em vários País, os quais, segundo noticiários, estão aderindo à feliz idéia.

Trata-se da campanha iniciada em benefício do conhecido médium, Francisco Cândido Xavier, no sentido de que lhe seja concedido o Prêmio Nobel da Paz. A opinião pública, por suas camadas mais representativas, vem-se manifestando favorável. Como bem justifica o jornalista Martins Peralva, em excelente artigo publicado e que faço juntar a este Requerimento, «personalidades famosas recebem anualmente esse Prêmio de repercussão mundial. A bandeira desfraldada agora com o objetivo de se conceder a Chico Xavier esse laurel, está sendo recebida com grande interesse».

Esta Casa não poderá, de forma alguma, deixar de participar da Campanha, não somente pelas altas qualidades desse abnegado espírita, que durante toda a sua vida, mesmo fora de suas atividades extraterrenas, se tem dedicado ao amparo dos sofredores, mas também por ser homem distinguido neste Legislativo como Cidadão Honorário de Belo Horizonte, por relevantes serviços prestados à coletividade e merecedor de todo o nosso apreço.

Tomei a liberdade, Senhor Presidente, de anexar a esta Proposta, vários documentos e recortes através dos quais meus caros Colegas poderão verificar a extensão do apelo que está crescendo a cada dia em favor da justa pretensão.

Deste modo, requeiro à Mesa, ouvida a Casa, seja aprovada e enviada a quem de direito uma Moção de solidariedade da Câmara Municipal de Belo Horizonte à idéia de se conquistar para Francisco Cândido Xavier o Prêmio Nobel da Paz, em face do quanto tem realizado em benefício do bem-estar social.

Que deste Requerimento seja dada ciência por cópia fiel da Moção à União Espírita Mineira que deverá ser a intermediária deste documento junto ao Setor que estiver controlando a Campanha.

Sala das Reuniões, 12 de março de 1980.

Vereador Helvécio Arantes

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

Faz Apelo ao Presidente da República

MOÇÃO Nº 43, DE 1980

Pedro Leopoldo é assim, um pouco das andanças do Bandeirante Fernão Dias, um pouco do ambiente bucólico de Minas Gerais, da Cachoeira de Urubu, das obras de Aleijadinho, e de muita gente para lhe falar dos mais sensacionais casos do mais famoso médium brasileiro, filho dessa cidade: Francisco Cândido Xavier.

Inversamente do que ocorre nas linhagens e dinastias dos poderosos da Terra, se nos detivermos no estudo de algumas vidas que exerceram papel de envergadura na Exemplificação do Bem, deparamo-nos com obscuros homens e mulheres do povo, astros e estrelas de grandeza moral superior, escondidos em corpos humildes e simples e que se lhes constituíram em pais e mães devotadas.

João Cândido, seu pai, temperamento de artista, afeiçoado ao pinho, às serenatas fraternas, brindando os amigos com o coração e o sentimento da família reunida, já que de recursos materiais era tão pobre! Foi um homem prolífico, quinze filhos, em dois matrimônios e suas dificuldades para manter a prole sempre foram muito grandes.

Maria João de Deus, sua mãe, filha de lavadeira humilde teve sempre como traço marcante de sua personalidade, a bondade. Quantos a conheceram enaltecem as qualidades de seu coração.

A partir de 2 de abril de 1910 iniciou Francisco Cândido Xavier sua atual trajetória terrena, pontilhada de lutas e dificuldades. Esta tem sido uma jornada de lágrimas e assim foi programada para que o tarefeiro da mediunidade, ante o acicate da dor buscasse como a ostra, transformar espinhos em bênçãos. Suas lágrimas têm sido engastadas em pérolas abençoadas de luz e formam jóia de inestimável valor, um diadema de livros. Sua alma tem sabido suportar construções e desgastes na peleja do mundo com esta abençoada humildade que é água viva em nosso caminho.

Foi aos 4 anos que Francisco Cândido Xavier, descobriu seus poderes e teve início as suas manifestações mediúnicas.

Muitos desses acontecimentos de sua infância criaram em Francisco Cândido Xavier a marca de sua personalidade; uma Santa resignação, segundo todos os que o conhecem bem.

Essa resignação assim como uma permanente abertura para a conciliação, está presente em todas as mensagens, de Chico Xavier.

Aos 17 anos iniciou-se na tarefa espírita. Era preciso trabalhar arduamente para manter a prole numerosa, uma vez que seu pai, só contribuía em casa com o dinheiro da venda de bilhetes de loteria, uma vez que as oportunidades de emprego em Pedro Leopoldo eram escassas, principalmente para um homem na maturidade.

Chico Xavier, hoje, sempre relata aos amigos que viveu debaixo de muitos conflitos íntimos, porque de um lado estavam as pessoas grandes que o repreendiam ou castigavam supondo que ele criava mentiras e de outro estavam as entidades espirituais que perseveravam com ele sempre.

Disso resultou muita dificuldade mental para ele porque ele amava os espíritos que apareciam, mas não queria vê-los para não sofrer punições da parte das pessoas encarnadas com quem ele precisava viver.

Era muito grande o conflito psicológico do adolescente Chico Xavier diante da realidade fenomênica e as interpretações colhidas no seio da igreja católica, até então seu único caminho para servir Jesus.

A partir daí, encerram-se definitivamente, para Chico Xavier quaisquer pretensões de estudos superiores nos bancos escolares de Pedro Leopoldo, quando foi inclusive repetente na 4ª Série do 1º Grau, mas apesar disso, chegou a receber menção honrosa.

A mediunidade entrava em sua vida para ficar. Foi preciso que Chico Xavier, pessoa, se anulasse a fim de que personalidades ilustres do mundo espiritual, brilhassem no Campo da Literatura, da poesia, da filosofia, da história, da Ciência e de todos os campos do saber, através de livros e mensagens de extraordinário valor para o engrandecimento do Gênero Humano.

A fundação do 1º Centro Espírita onde Chico Xavier iniciou seus trabalhos Mediúnicos, deu-se a 21 de junho de 1927, nos seus começos funcionou em casa de Dra. Josefa Barbosa, de junho de 1927 a novembro de 1928; passou, depois, para uma sala na residência de José Xavier (irmão de Chico Xavier), aí permaneceu de 1928 a 1948. Após 20 anos, atingiu a maioridade espiritual e passou à sede definitiva onde está hoje, desde 2 de abril de 1948.

Temos uma infinidade de casos que provam e atestam o poder de mediunidade de Chico Xavier, que se formos relatar seria um nunca acabar de registrar fatos e pessoas.

Foi em 1931 que ele lançou seu 1º livro denominado «Parnaso de Além Túmulo», que teve sua 1ª edição em 1932, com uma tiragem de 40.000 exemplares até agora, tendo 509 páginas o livro. Era um livro de poemas psicografados e transmitidos por mais de cinqüenta espíritos dos maiores poetas brasileiros, livro reconhecido como autêntico por Agripino Grieco na época o maior crítico literário do Brasil e por Humberto de Campos mais tarde.

Em 1977, Francisco Cândido Xavier, comemorou 50 anos de mediunidade espiritual.

A obra de Chico Xavier além de sua influência cultural possui em seu bojo o incentivo para a formação de milhares de obras assistenciais com denominação dos principais espíritos que se comunicam com ele.

Isto Posto,

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, associando-se à nossa querida cantora Vanusa, pela brilhante iniciativa ao conclamar os brasileiros em apoiar o nome do Médium Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz, apela ao Exmo. Senhor Presidente da República, General João Figueiredo, para que determine ao Ministério das Relações Exteriores, no sentido de num plano maior sensibilizar os «Membros da Comissão Nobel do Parlamento Norueguês — Prêmio Nobel da Paz — Oslo — Noruega, no sentido de que o aludido prêmio, venha a ser conferido ao maior Médium brasileiro e internacional Francisco Cândido Xavier.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1980.

a.) **Geraldo Menezes**

—::—

SEGUE CONFIANTE

Lutas, conflitos, perturbações...

Por vezes, é possível te sintas à frente do mundo, qual se estivesses no mar tumultuado.

Guarda-te na embarcação da fé e segue na rota que te cabe percorrer.

Deus está no leme.

Age e confia.

EMMANUEL

(Do «Livro de Respostas», psicografia de Chico Xavier)

Cont. na Pág. 5

INDICAÇÃO DE CHICO XAVIER...

Cont. da Pág. 4

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA COM CHICO XAVIER

A Câmara Municipal de Uberaba, importante cidade do Triângulo Mineiro, onde Chico Xavier reside desde janeiro de 1959, apóia o movimento que se espalha por todo o Brasil e vários países, em prol da indicação do nome do médium ao Prêmio Nobel da Paz, por iniciativa do Vereador Daltro Batista de Paiva, na sessão de 03-03-1980, conforme se vê da notícia publicada pelo conceituado jornal «Lavoura e Comércio», de Uberaba, edição de 05-03-1980.

Testemunha do que tem sido a vida exemplar de Francisco Cândido na cidade triangulina, a comunidade uberabense não ficou indiferente à idéia de Augusto César Vanucci.

Transcrevemos, a seguir, a notícia do «Lavoura e Comércio», subordinada ao tititulo

CAMARA MUNICIPAL DE UBERABA APÓIA OFICIALMENTE CAMPANHA EM FAVOR DA CONCESSÃO DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ A FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A Câmara Municipal de Uberaba apóia oficialmente a campanha promovida pelo homem de televisão Augusto César Vanucci, no sentido de que seja concedido o PRÊMIO NOBEL DA PAZ a FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

A iniciativa para a obtenção do apoio da edilidade uberabense à feliz promoção partiu do vereador Daltro Batista de Paiva que, na sessão de 03 de março corrente apresentou Indicação solicitando que fosse encaminhada, através de ofício, ao prefeito de Uberaba, dr. Silvério Cartafina Filho, ao governador do Estado, dr. Francelino Pereira dos Santos; ao deputado João Navarro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; ao deputado Flávio Marcílio, presidente da Câmara dos Deputados, solicitando àquelas dignas autoridades todo o apoio e colaboração à campanha.

Na sua justificativa, o vereador Daltro Batista de Paiva cita o fato de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER ter nascido em Pedro Leopoldo, neste Estado, transferindo-se para Uberaba em 1959, aqui fixando residência.

Afirma o autor da Indicação que CHICO XAVIER tem sido, durante toda a sua vida, um autêntico missionário, amando e servindo ao próximo, esquecendo-se de si mesmo, distribuindo amor, trabalho em benefício da humanidade e, especialmente, dos necessitados. Um admirável exemplo de humildade, de equilíbrio, de bom senso, de humanitarismo, de elevação espiritual, propugnando sempre pela união dos homens, pela paz universal.

CHICO XAVIER, cuja presença atuante no mundo espiritual já ultrapassou as divisas do Estado e do País, para ser um nome universal, é considerado por Uberaba como um de seus queridos e ilustres filhos. Não só escolheu a nossa cidade para aqui fixar sua residência, como também sede de seus notáveis trabalhos de psicografia.

CHICO XAVIER já tem 177 livros publicados. A renda de todas as edições lançadas ele doou inteiramente à assistência social. Nada quis para si próprio, numa demonstração edificante do seu extraordinário amor ao próximo.

A participação da Câmara Municipal de Uberaba na campanha em favor da concessão do PRÊMIO NOBEL DA PAZ de 1980 a FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER representa uma homenagem das mais justas e merecidas de Uberaba ao seu ilustre filho. Sem dúvida, uma indicação das mais felizes e oportunas a do vereador Daltro Batista de Paiva, aprovada por unanimidade pela Edilidade uberabense.

- DEPUTADO FEDERAL PRONUNCIA-SE FAVORAVELMENTE -

A imprensa noticia:

JUAREZ BATISTA APÓIA A CANDIDATURA CHICO XAVIER AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

No dia 17 do corrente mês, o deputado federal Juarez Batista, do PP, fez importante pronunciamento na Câmara dos Deputados, de apoio à candidatura de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz.

Eis a íntegra do pronunciamento do ilustre deputado uberabense:

— Sr. Presidente. Srs. Deputados. Desenvolve-se hoje, em quase todo o Brasil, uma campanha para que seja concedido o Prêmio Nobel da Paz a Francisco Cândido Xavier. Lançada a campanha pelo homem de televisão Augusto César Vanucci, através de uma reportagem na revista «Manchete» passou a mesma a polarizar a atenção de todo o povo brasileiro. De meu Estado, Minas Gerais, recebo ofício da Aliança Municipal Espírita, solicitando não só o apoio deste deputado, mas de toda a Câmara dos Deputados. Francisco Cândido Xavier, dentro da modéstia de sua personalidade, ao receber esta indicação como candidato ao Prêmio Nobel da Paz, sentiu que não era merecedor da homenagem. Mas, toda a população de Uberaba sabe bem do acerto da homenagem, tendo em vista a bondade de Francisco Cândido Xavier, que, diariamente, em seu local de trabalho, atende a 5 mil pessoas, das mais diversas classes sociais, pobres ou ricos, uns procurando o apoio material, outros, o espiritual, a paz. *Francisco Cândido Xavier, em todas as oportunidades em que aparece na televisão, em entrevista ou em palestras, transmite à Nação grande paz e irradia a cada lar do Brasil, levando a esperança ao povo da nossa terra.* Estamos vivendo momentos de grande violência: o ser humano está se destruindo, as páginas dos jornais, a cada dia, se enchem de mais atos de terror. É, pois, de bom alvitre que a Nação participe desta indicação, desta homenagem. Francisco Cândido Xavier não é apenas um homem bom, mas o mentor espiritual do Brasil.

Acreditamos, pois, que a semente tão bem lançada por esse homem de televisão, Augusto César Vanucci, germinará e contará com a união de todos os brasileiros. A honra a ser distinguida a Francisco Cândido Xavier abrangerá todos nós, brasileiros, e será um atestado do quanto Francisco Cândido Xavier tem feito em favor do entendimento, da compreensão, enfim da paz entre os homens.

EDILIDADE DE UBERLÂNDIA TAMBÉM SE MANIFESTA

A Câmara Municipal de Uberlândia, também no Triângulo Mineiro, por seu presidente, Dorivaldo Alves do Nascimento, enviou o seguinte ofício à Aliança Municipal Espírita da cidade, a respeito da indicação de Chico Xavier ao Prêmio Nobel da Paz:

OF. Nº 086/80

EXMO. SR. PRESIDENTE DA AME

Referência: Faz Sugestão

Respeitosos Cumprimentos!

Com este faço-lhe uma cordial visita, uma vez que me encontro na condição de Presidente da Câmara Municipal desta cidade, eleito no dia 31 próximo passado. Necessito de sua cooperação e compreensão e sobretudo de suas preces para um intuito que passarei a expor:

Nosso grande confrade e médium Francisco Cândido Xavier, conhecido internacionalmente por seus dons de bondade e de caridade e pelos muitos prodígios que vem operando em favor da classe pobre, merece uma homenagem que vá além de nossas fronteiras. Seus livros espalhados pelo mundo todo pregam exclusivamente a paz e a serenidade entre os homens, confortam os sofredores, dão estímulos aos que estão abatidos pelas dificuldades. Assim sendo estamos iniciando uma campanha para que ele seja inscrito para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz. Precisamos assim de uma poderosa corrente de preces que se estenda por todos os confrades do mundo e que venha sensibilizar os sete países necessários para apresentá-lo para esta insigne honra. Pedimos então comunicar com seus amigos de influência a fim de que este nosso sonho venha a se tornar uma agradável realidade para brilho da Religião Espírita e Glória do Evangelho.

Conto com seu entusiasmo e com sua boa vontade e de minha parte acionarei todas as forças necessárias para conseguir este intento. Estarei aqui à disposição dos irmãos para as sugestões que tiverem e espero que esta idéia tenha a melhor acolhida de sua parte.

Subscrevo-me como servidor e amigo, com as saudações espirituais,

Uberlândia, 12 de fevereiro de 1980.

DORIVALDO ALVES DO NASCIMENTO
- Presidente -

— CHICO XAVIER - PRÊMIO NOBEL DA PAZ —

(Extraído do jornal «Brasília Espírita»)

Por iniciativa do casal de artistas Vanucci e Vanuza, um brasileiro (o primeiro) poderá entrar para a galeria dos paladinos da paz, com as honrarias criadas por Alfred Bernhard Nobel.

O médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, pelos seus 53 anos de serviços prestados ao mundo em nome do Amor, é agora reconhecido universalmente como legítimo construtor da Paz.

Isso nos leva a crer que se o Cristo voltasse à Terra, já não seria mais crucificado. Mas — uma sugestãozinha —, que Ele desta vez nascesse aqui no Brasil.

Alfred Nobel viveu no século passado. Sua vida foi toda de exemplos edificantes. Químico, nascido na Suécia em 21-10-1833, notabilizou-se pela sua extraordinária participação no mundo da Física, tanto conquistado diversas patentes.

Por volta do ano de 1890 Alfred teve grande abatimento ao ver que muitos dos seus inventos estavam sendo aproveitados pela indústria bélica, a exemplo do que ocorreu com Santos Dumont. Foi aí que teve a idéia de oferecer toda a sua fortuna em prol da Paz Universal. Suas patentes e seus poços de petróleo eram fonte de muita renda e poderia ser tudo isso canalizado em forma de estímulo ao desenvolvimento do saber e da concórdia mundial. A doação foi feita em testamento e assim que morreu, foi criada uma Fundação e em 1901 Jean Henry Durant, da Suíça, recebe o primeiro Prêmio Nobel da Paz.

Os homenageados podem ser de seis áreas diferentes, homens ou mulheres «que trouxeram o maior benefício à humanidade nos campos da Física, Química, Fisiologia ou Medicina, Literatura, Ciências Econômicas e Paz Universal». Assim, passou a existir o Prêmio Nobel de Física, de Química, etc.

Para a escolha do agraciado no campo da Paz é nomeada, anualmente, pelo Parlamento Norueguês, uma Comissão de cinco membros.

O Prêmio consiste na entrega de uma medalha de ouro, diploma e uma soma em dinheiro. O evento tem repercussão no mundo inteiro e os candidatos podem pertencer a qualquer país.

A Fundação Nobel, sediada em Estocolmo, publica todo ano um opúsculo sobre a vida das personalidades laureadas, além de um calendário de dois a dois anos.

Entre as figuras que já receberam esse reconhecimento no terreno da Paz, lembramos ainda Albert Schweitez (1952 — França), Luther King (1964 — EUA) e recentemente Madre Tereza, de Calcutá.

Agora um brasileiro é candidato a essa grande e honrosa comenda. Suas credenciais: a HUMILDADE e o AMOR — forças sublimadoras de faculdades mediúnicas que inclusive já canalizaram para o mundo mais de cento e setenta livros profundamente educativos. Seu nome: apenas CHICO XAVIER, representante fiel da Doutrina Espírita nos nossos dias. Portanto,

salve Allan Kardec!
salve a mediunidade!
salve o amor!
salve o Cristo!
(Colaboração da AME — Uberaba, Minas Gerais)

Por ti mesmo

Os companheiros são sempre alavancas de apoio que devemos agradecer a Deus.

Diante, porém, das tarefas a realizar, não exijas tanto dos amigos queridos que te estendem amparo.

Esse, talvez hoje, esteja doente.

Aquele outro, provavelmente, estará faceando amargos problemas a resolver.

Ergue-te, enquanto é tempo, e faze por ti mesmo, o bem que possas.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 08 de fevereiro de 1979, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Cont. na Pág. 6

INDICAÇÃO DE CHICO XAVIER...

Cont. da Pág. 5

CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA (SP) QUER TAMBÉM O PRÊMIO NOBEL PARA CHICO XAVIER

O jornal «Nova Era», em sua edição de 30 de abril de 1980, escreve sobre o pronunciamento da Câmara Municipal de Vereadores de Franca, importante cidade paulista, apoiando o nome de Chico Xavier para o Prêmio Nobel da Paz, sendo, assim, mais um Poder Legislativo que reconhece os méritos do humilde servidor do Cristo.

O jornal transcreve a justificativa do Vereador Victor de Andrade, apresentando aos seus pares vários considerandos, em que analisa a figura do médium mineiro e os motivos que o tornam merecedor de honrosa distinção, justificativa que reproduzimos abaixo.

CAMARA MUNICIPAL DE FRANCA APÓIA CHICO XAVIER

CONSIDERANDO que o Sr. FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, mundialmente conhecido por CHICO XAVIER, radicado em Uberaba, MG, está intimamente ligado a Franca por colaborações efetivas a diversas entidades de assistência social de nosso meio, além de atendimento impessoal a centenas de francanos que têm dele constantes mensagens em favor da concientização cristã;

CONSIDERANDO que a Fundação Educandário Pestalozzi, desde o início de suas obras até as suas promoções culturais e filosóficas, sempre contou com o apoio e presença desse homem incomum, por gestos de solidariedade maior;

CONSIDERANDO que o Culto de Assistência «Alberto Ferrante», atualmente com programa de socorro imediato a centenas de famílias, teve em Francisco Cândido Xavier o incentivador constante ao seu programa de trabalho;

CONSIDERANDO que o Nosso Lar Espírita, sob direção de D. Leonor Neves Gomes, tem em «Chico Xavier» seu patrono moral, pois ele sempre emprestou assistência carinhosa aos internos desse sodalício;

CONSIDERANDO ainda que a Fundação Esperança e Fé desta cidade encontrou nesse sábio conselheiro orientações seguras, sendo ele quem inspirou, e mais, incentivou a criação da Farmácia Homeopata «Militão Pacheco», departamento dessa entidade que anualmente registra dezenas de milhares de atendimentos gratuitos;

CONSIDERANDO que esta Casa outorgou a Chico, que, por onde passa, distribui benefícios endereçados aos sofredores e humildes, o Título de CIDADÃO FRANCANO;

CONSIDERANDO que a solenidade de outorga desta honraria, ocorrida no dia 29 de novembro de 1975, foi a mais concorrida da história francana, com a participação de mais de 4.000 pessoas, entre autoridades e visitantes de inúmeras cidades do Brasil;

CONSIDERANDO o movimento encetado em mais de 50 países das Américas, Europa, Ásia e África, visando a concessão do PRÊMIO NOBEL DA PAZ DE 1981 a esse nosso conterrâneo por adoção, em sinal de reconhecimento pelo seu trabalho desenvolvido no Mundo todo, inclusive com a edição de 8 milhões de exemplares de livros, dos quais nunca recebeu qualquer participação pecuniária, doando integralmente os «direitos autorais» a instituições de caridade;

CONSIDERANDO a importância de Chico Xavier para nossa cidade,

REQUEIRO, ouvido o Plenário, seja oficiado aos Srs. AUGUSTO CÉSAR VANUCCI, à rua Saturnino Brito, 84, CEP 22.470, Rio de Janeiro, RJ, e ao Sr. DIVALDO PEREIRA FRANCO, à rua Barão de Cotegipe, 124, CEP 40.000, Salvador, BA, hipotecando irrestrita solidariedade ao movimento encetado, em nome da Câmara Municipal de Franca.

Franca, 17 de março de 1980.

Ver. Victor de Andrade

MOVIMENTAÇÃO PRÓ-INDICAÇÃO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Em 1972, o Professor, Parapsicólogo e Escritor paulista J. Herculano Pires, ao apresentar o livro «Chico Xavier — dos hippies aos problemas do mundo», asseverava (pág. 18) — «Falta agora acordarmos a Academia Sueca, para que lembre que no Brasil existe um candidato natural ao Prêmio Nobel da Paz: FRANCISCO CANDIDO XAVIER»...

Hoje, decorridos vários anos sobre essa lembrança feliz, Chico Xavier, com 53 anos de vida pública dedicada à PAZ entre as criaturas, conta com ainda mais expressivo balanço de serviço e amor ao próximo.

Nesse lapso de tempo, já atendeu a mais de um milhão de pessoas, uma a uma.

Sua produção literária mediúnica, infundindo conforto e esperança, esclarecimento e paz nos corações, já alcançou 8 milhões de exemplares, tiragem dos títulos ou livros, 183 (25-02-80), muitos dos quais vertidos para o Castelhano, Francês; Inglês, Grego, Japonês, Tcheco, Esperanto, com transcrições em Braille etc., além da gravação de 17 discos e 9 fitas cassetes, com mensagens de conforto e de paz. De suas obras surgiram: 7 filmes, 4 teleteatros e 1 teatralização.

Milhares de criaturas à beira do desespero e do suicídio têm, ao seu contato, recuperado a alegria de viver. Já psicografou mais de 10.000 mensagens pessoais de reconforto, paz e esperança.

72 cidades brasileiras, dentre as quais as Capitais dos principais Estados do País, concederam-lhe Títulos Honorários de Cidadania; e em muitas outras tais distinções se acham em andamento nos respectivos legislativos. Tem sido objeto de outras honras e medalhas: «Anchieta» (São Paulo), «Mérito Cívico (São Bernardo do Campo), «Troféu de Honra» (Guarujá, São Paulo), de «Honra» (Flávio Cavalcanti) - TV Tupi de São Paulo (SP), «Palma de Ouro», Rádio Difusora de Uberaba (MG), «Tropéu de Honra», Rádio Cauê de Pedro Leopoldo (MG), Quinze troféus de prata, União Espírita Mineira, de Belo Horizonte (MG).

Sob sua inspiração direta ou indireta, surgiram mais de uma centena de Instituições de Caridade por todo o Brasil e pelo Exterior, com sua ajuda e apoio na manutenção.

Sempre lhe foi rotina comum a visita a necessitados, no silêncio da noite, e todos os sábados é encontrado à sombra de um abacateiro na Vila Pássaro Preto, em Uberaba, atendendo a cerca de 1.000 pessoas carentes, dando-lhes pães e consolo e beijando-lhes as mãos...

Por tudo isso, se faz, neste momento em todo o Brasil e em mais de 50 países das Américas, Europa, Ásia e África uma campanha visando a concessão do Prêmio Nobel da Paz ao médium patrício FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

A oportuna iniciativa coube a vários confrades do Rio de Janeiro, encabeçada por AUGUSTO CÉSAR VANUCCI, da TV GLOBO, a quem estamos concitando a todos o envio de cartas, telegramas, aerogramas ou mensagens de telex, bem como assinar as listas de adesão que estão em circulação.

Damos abaixo o endereço e sugestões para a providência, agradecendo a todos quantos se juntarem conosco na luta que nos cabe em tão justo e oportuno movimento.

Colaboração da **«Aliança Municipal Espírita de Araguari»** - Rua Jaime Gomes, 532 - 38.440 - ARAGUARI (MG).

Endereço: Exmo. Sr. AUGUSTO CÉSAR VANUCCI - Rua Saturnino Brito, 84 - 22.470 - RIO DE JANEIRO.

DEPUTADO NELSON CARVALHO PEDE APOIO DO GOVERNADOR DO ESTADO

Em discurso pronunciado na tribuna da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, o deputado Nelson Carvalho solicitou ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Francelino Pereira dos Santos, manifeste o seu apoio à iniciativa de ser indicado o nome de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz.

Ressaltando as indiscutíveis qualidades de cidadão e de vero seguidor do Cristianismo, Nelson Carvalho conclui o seu discurso afirmando que a concessão do Prêmio Nobel da Paz a Chico Xavier, «mais que uma homenagem a esta grande personalidade, é um tributo à caridade e ao amor, as grandes virtudes do médium».

Para conhecimento de nossos leitores, reproduzimos, na íntegra, o discurso do deputado Nelson Carvalho, muito feliz em seu pronunciamento e interpretando bem as qualidades de Chico Xavier.

Eis o seu discurso:

Assomo a esta tribuna para encaminhar ao Sr. Governador Francelino Pereira uma solicitação no sentido de que S. Exa. manifeste o seu apoio à iniciativa de ilustres personalidades do país, que estão promovendo uma campanha destinada a sensibilizar o Comité do Prêmio Nobel, na Noruega, a entregar o prêmio Nobel da Paz ao médium brasileiro Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier.

Na verdade, esta campanha organizada por Augusto César Vanucci — ilustre e destacado produtor de televisão — já conseguiu sensibilizar a unanimidade da opinião pública nacional, que reconhece no ilustre e venerando médium qualidades mais que suficientes para receber tão alto distintivo.

Creio que o Comitê do Prêmio Nobel não irá negar a Chico Xavier este tão valioso galardão. Tenho também a certeza absoluta de que o famoso médium não aspira a esse prêmio, que partiu da generosidade de seus inúmeros amigos e dos milhares de brasileiros que tiveram o privilégio de conhecê-lo, em seu refúgio de Uberaba. Como todos sabem, para lá afluem milhares de pessoas dos mais distantes recantos do país, à procura de ajuda espiritual. Além disso, ele nunca faltou ao povo pobre de Uberaba com a ajuda material que é espontaneamente doada pela sociedade do Triângulo Mineiro. Ele atende a todos igualmente, sem fazer distinção de raça, credo ou estado social.

Devido à sua inigualável humildade, Chico Xavier é avesso às inúmeras homenagens que lhe são prestadas em todo o país. O seu pouco apego às coisas materiais fez dele um homem pobre. Somente de direitos autorais, que lhe são devidos pela publicação de diversos livros, recebe uma fortuna, que é toda doada para obras de caridade. Já possui quase 200 títulos de cidadania honorária, além de inúmeras outras condecorações.

Justo me parece, pois, que o Governo mineiro empreste o seu apoio a esta campanha, porque a concessão do Prêmio Nobel da Paz a Chico Xavier, mais que uma homenagem a esta grande personalidade, é um tributo à caridade e ao amor, as grandes virtudes do médium.

CÂMARA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS SOLIDARIZA-SE COM A CAMPANHA

A União Espírita Mineira recebeu do Vereador Ertúzio de Souza Calazans o ofício que abaixo transcrevemos, a respeito das providências tomadas pela Câmara Municipal de Sete Lagoas em favor da campanha que empolga o Brasil inteiro, com vistas à indicação do nome de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz.

Nas linhas abaixo, publicamos o ofício recebido pela União Espírita Mineira, o inteiro teor do documento da Câmara Municipal de Sete Lagoas, aprovado por unanimidade em sessão de 26-02-1980 e a comunicação feita à Embaixada da Noruega.

SETE LAGOAS (MG), 07 de março de 1979.

À
União Espírita Mineira
BELO HORIZONTE

Caríssimos Confrades:
Paz em Jesus!

É com o maior júbilo que tomo a liberdade de, prevalecendo da minha humilde posição, enviar à Embaixada da Noruega, o pensamento do Povo de Sete Lagoas, unanimemente representado pela Egrégia Câmara Municipal, manifestando-se favorável à honraria ora pleiteada.

É numa hora como esta que Jesus nos prova, que na vida religiosa como política o homem sincero em seus propósitos pode ser respeitado e ouvido, mesmo quando sugere moções como esta, que carinhosamente aprovamos para o nosso querido Chico Xavier.

Com protestos de elevada estima, anexo à presente cópias xerográficas do Trabalho da Câmara Municipal de Sete Lagoas, para apreciação dos queridos irmãos de fé.

Fraternalmente,
Ertúzio de Souza Calazans
- Vereador -

CONT. NA PAG. 7

INDICAÇÃO DE CHICO XAVIER...

Cont. da Pág. 6

Câmara Municipal de Sete Lagoas...

CONT. DA PAG. 6

Obs.: A moção foi atendida, aprovada por unanimidade, tendo sido enviada cópia para as 100 (cem) maiores cidades do Estado de Minas Gerais, cujas Egrégias Câmaras farão o mesmo, ou seja, remeterão suas solicitações à Embaixada da Noruega.

REQUERIMENTO Nº 146/80

Exmo. Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Sete Lagoas

O Vereador abaixo- assinado requer a V. Exa. ouvida a casa seja enviado um ofício à EMBAIXADA DA NORUEGA em Brasília, sugerindo o nome do famoso médium brasileiro, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, para receber o PRÊMIO NOBEL DA PAZ!

Que sejam enviadas cópias deste mesmo ofício às Câmaras Municipais das 100 maiores cidades do Estado de Minas Gerais sugerindo ou até mesmo pedindo às Egrégias Câmaras para seguirem o exemplo de Sete Lagoas.

JUSTIFICATIVA:

O povo brasileiro, através do Rádio e da Televisão, está dando ampla cobertura à idéia do PRÊMIO NOBEL DA PAZ para Francisco Cândido Xavier.

A popularidade do Médium Brasileiro e a sua obra ímpar, em todo mundo, está levando milhares de pessoas à Imprensa escrita e falada a se manifestarem favoravelmente à idéia.

Sem sombra de dúvida, e sem desmerecer os demais missionários que já passaram pela terra, Francisco Cândido Xavier tem realizado a mais importante Obra de Aproximação da Criatura Humana, devendo pois merecer, tanto quanto os outros que já receberam, o Prêmio Nobel da Paz!

Sala das Sessões, 26 de fevereiro de 1980.

Ertúzio de Souza Calazans
- Vereador -

090/80
Comunicação (faz)
Secretaria
05 de março de 1980

Prezados Senhores:

Em anexo, passo às mãos de Vossas Excelências cópia do Requerimento nº 146/80, de autoria do Vereador Ertúzio de Souza Calazans, aprovado unanimemente por esta Casa, no qual sugere o nome do médium brasileiro Francisco Cândido Xavier, para receber o Prêmio Nobel da Paz.

Sendo o que se me apresenta, e sem desmerecer os demais agraciados com tal honraria, Francisco Cândido Xavier tem realizado a mais importante obra de aproximação da criatura humana, devendo pois merecer, tanto quanto os outros que já receberam, o Prêmio Nobel da Paz.

Sendo o que se me apresente, despeço-me apresentando-vos meus protestos de admiração e apreço.

Atenciosamente,
Ovídio Teófilo de Amorim
- Presidente da Câmara -

A
Embaixada da Noruega
BRASÍLIA - DF

A CAMPANHA EM SERGIPE

As notícias que nos chegam de Sergipe dão conta do entusiasmo do povo pela indicação do nome de Chico Xavier ao Prêmio Nobel da Paz.

Elementos de todas as classes sociais associam-se à Campanha, preenchendo listas e mais listas, havendo informações de que todas as lojas maçônicas de Aracaju estão trabalhando com o mesmo objetivo.

Do «Jornal da Cidade», que se edita na capital sergipana, transcrevemos artigo do jornalista Josete Mendonça, destacado elemento das letras sergipanas, referindo-se à Campanha em favor da indicação de Chico Xavier ao Prêmio Nobel da Paz.

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Josete Mendonça

Há um reboliço em todo o País para que Chico Xavier seja agraciado com o título do Prêmio Nobel da Paz. Foi uma iniciativa partida da Capital do Espiritismo no Brasil, Minas Gerais, mais precisamente da União Espírita Mineira, sediada em Belo Horizonte. Falar sobre o grande médium brasileiro é muito difícil porque já é do conhecimento da maioria.

No entanto, os que ainda não sintonizaram mais objetivamente com a Terceira Revelação, desconhecem alguns aspectos do porquê desse movimento que, embora de pouco tempo, já tomou conta de todos os quadrantes da Pátria.

É o Prêmio Nobel da Paz. Sobre o assunto, diz nosso irmão, o jornal «Diário da Tarde», de Belo Horizonte, o seguinte: «O Secretário da União Espírita Mineira, José Martins Peralva, está entusiasmado com os resultados obtidos até agora em torno do nome de Chico Xavier» e conta que milhares de cartas, segundo contam os organizadores do Movimento, estão chegando dos mais diversos pontos do País, apoiando o nome do médium de Pedro Leopoldo.

Até o dia 11 de janeiro de 1981 tudo deverá estar pronto para ser encaminhado às autoridades do Prêmio Nobel da Paz. Os interessados pela campanha instruem e pedem que não enviem suas assinaturas diretamente à Noruega, vez que, conforme consta dos estatutos, somente terão validade as enviadas através de uma entidade jurídica. Em Belo Horizonte, mais de duas mil pessoas haviam assinado até 20 do corrente a lista de adesões que a União Espírita Mineira remeterá ao Comitê Internacional do Prêmio Nobel da Paz, da Noruega.

Chico Xavier foi o único homem até hoje que conseguiu publicar 174 livros, com edições às dezenas e em diversos idiomas. Não podemos nem apontar quais os melhores, porque em todos eles vamos encontrar as mais diversas mensagens repletas de luzes, bálsamos suavizantes, muitas esperanças e muito amor. O último livro publicado chama-se «Antologia da Criança», dedicado ao Ano Internacional da Criança.

Chico Xavier já é detentor de 180 títulos de cidadanias. As publicações — caso fossem pagos os direitos autorais — lhe dariam uma renda mensal de 120 mil cruzeiros, porém o seu Espírito é de uma simplicidade e de um desprendimento pelas coisas passageiras deste mundo, que ele apenas sobrevive com os poucos cruzeiros que recebe de uma aposentadoria do Serviço Público Federal.

Aos 70 anos de vida, exclusivamente dedicada ao bem estar do próximo, Francisco Cândido Xavier continua lúcido e sempre pronto para servir aos que o procuram, com aquele desvelo, paciência e resignação, predicados que lhe são peculiares. Enfim, pelo seu elevado grau de espiritualidade, que conseguiu obter através das oportunidades que Deus lhe concedeu — como concede a todos nós — o grande médium psicógrafo retrái-se sinceramente a qualquer homenagem que o destaque de nós outros, irmãos que peregrinamos com ele.

Será talvez o nosso único reconhecimento material que está ao nosso alcance oferecer-lhe como prova da mais profunda gratidão, o Prêmio Nobel da Paz. Um estandarte ele empunhou em toda a sua vida: «Servir com Amor», razão maior da sua imortalidade.

(Transcrito do «Jornal da Cidade», de Aracaju, Sergipe, edição de 30/31 de março de 1980).

O ESPIRITA MINEIRO

Ao invés de uma edição bimestral (janeiro-fevereiro), de quatro ou seis páginas, estamos oferecendo aos que distinguem «O Espírita Mineiro» com sua *leitura*, uma edição com quantidade maior de *páginas*, englobando o período janeiro-abril de 1980.

Entendemos não haver nenhum inconveniente na providência; ao contrário, vantagens, visto que, numa edição ampliada, pudemos oferecer uma perspectiva atualizada das ocorrências espíritas, como, por exemplo, os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, o companheiro e amigo do coração, que se sucedem vertiginosamente.

Sob o ponto de vista da Unificação do Movimento Espírita, liderado pela veneranda e querida Federação Espírita Brasileira — e que vai indo muito bem em Minas Gerais —, este número enseja-nos, igualmente, noticiar a 29ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, órgão unificador da Casa de Antônio Lima, realizada em abril.

E a indicação do nome de Chico Xavier ao Prêmio Nobel da Paz? Nesta edição encontrará o leitor farto noticiário a respeito da campanha, de seus parâmetros, de sua evolução.

A providência de reunir quatro meses nesta edição, por aleatória, não pretende modificar a característica bimestral do órgão. E estamos certos de que a edição global dará uma dimensão mais expressiva aos objetivos de «O Espírita Mineiro».

O leitor, certamente, concordará conosco.

— SEMPRE FELIZ —

André Luiz

Procure compreender as dificuldades do próximo.

Não conserve ressentimentos.

Desculpe ofensas, sejam quais sejam, colocando os assuntos desagradáveis no esquecimento.

Trabalhe quanto puder, tornando-se útil quanto possível.

Mobilize o tempo de que disponha no serviço aos semelhantes.

Adote a simplicidade por clima de paz.

Esqueça você mesmo, criando alegria para os outros.

Viva em paz com a própria consciência e deixe que os companheiros vivam a existência deles próprios.

Cultive a paciência sem ansiedade e, procedendo com os semelhantes, como estimam que com você procedam, estará sempre no caminho da verdadeira felicidade.

(Do livro «Sinais de Rumo», psicografia de Chico Xavier)

O ESPIRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto
(Resgistrado sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: José Martins Peralva Sobrinho

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e do amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA
Atualizado estoque de obras - Aberta diariamente de 9 às 20 horas
Rua Guarani, 315 — Fone: 201-3038 — 30000 — Belo Horizonte

CHICO XAVIER: 180 LIVROS...

CONT. DA PAG. 3

É o segundo lançamento da Cultura Espírita União, de S. Paulo, e apresenta uma janela, em forma de capa, desenhada por Laerte Agnelli, também autor das ilustrações, uma precedendo cada mensagem, em número de cinqüenta.

É o seguinte o prefácio de Emmanuel:

Leitor amigo:

O tema central destas páginas despretensiosas é a procura de solução para os nossos problemas de relacionamento, uns com os outros.

Organizamo-las pensando na grande família de companheiros que nos honram com indagações e convites à conversação amistosa.

Se te interessas pelo assunto que, aliás, nos pertence a todos, estaremos enriquecidos pela atenção de mais alguém que, certamente, nos trará a valiosa contribuição de seus pensamentos e sugestões para que se nos faça mais luz no caminho.

Justo esclarecer que todos os apontamentos aqui reunidos gravitam em torno dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Nele buscando inspiração e vida, a Ele rogamos nos ilumine e nos abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 21 de fevereiro de 1980.

15.ª COECEMG - DIVINÓPOLIS

Em promoção conjunta dos Conselhos Regionais Espíritas da Zona Metalúrgica (Belo Horizonte) e da Zona Oeste de Minas (Divinópolis), foi realizada em Divinópolis, no prédio da Escola Estadual Luiz Viana, a 15ª Conferência Espírita Centro de Minas Gerais - COECEMG, com palestra doutrinária a cargo de Oswaldo de Abreu, da União Espírita Mineira, na noite de sexta-feira, dia 8 de abril.

Sábado e domingo (09 e 10) foram realizados estudos sobre Mediunidade e Evangelização da Criança, em forma de Comissões Especializadas, em salas separadas e horários simultâneos.

As representações totalizaram 28 Centros Espíritas de 15 cidades integrantes das regiões Oeste e Metalúrgica.

Finalizando os estudos, foi realizada uma reunião de sentido administrativo com a presença de todos os representantes de Instituições Espíritas, dos CREs de Belo Horizonte e Divinópolis e da União Espírita Mineira.

Ficou deliberada a criação da Confraternização Espírita do Oeste de Minas, sigla CEOMG, que será organizada e dirigida pelo CRE-Divinópolis. A I CEOMG será realizada na cidade de Pains, em julho de 1981.

A COECEMG, que abrangia as duas regiões, Oeste e Metalúrgica, passará a se denominar Confraternização Espírita da Zona Metalúrgica de Minas Gerais, sigla COEZMEMG, dirigida e orientada pelo CRE - Belo Horizonte.

Os coordenadores da Comissão que estudou o tema Mediunidade foram Manoel Alves, Luiz Gonzaga, João Francisco Viana Barbosa e Clemente Barros. Lúcio de Abreu, Iole de Abreu, Regina Bedesch, Tereza Bedesch e Ângela Bedesch coordenaram a Comissão sobre Evangelização da Criança.

Auberina Ferreira Flores Assis

Regressou à Pátria Espiritual dia 19 de janeiro de 1980, a prezada irmã Auberina Ferreira Flores Assis, devotada militante do Espiritismo, com atuação destacada no setor de Assistência Social e em atividades mediúnicas como passista dedicada.

Nascida em 5 de agosto de 1913, em Vitória da Conquista, Estado da Bahia, nossa irmã viveu 68 anos no Plano Físico. Era espírita de nascimento, tendo começado suas atividades caritativas em Vitória da Conquista, trabalhando, desde a mocidade no Grupo A Mangedoura, que ainda existe, dando assistência ao recém-nascido carente.

Transferindo residência para Belo Horizonte, passou a exercer, com o seu esposo, Nelson de Assis, atividades no Centro Espírita Célia Xavier, ao qual permaneciam ligados pelo trabalho. Além de intenso trabalho no Centro Espírita Oriente, fazia parte do Grupo Sheilla, fazendo visitas semanais aos hospitais e aos doentes em seus domicílios. Como passista, atuava nas quintas-feiras no Centro Espírita Oriente.

Sua vocação caridosa impelia-a para tarefas junto aos recém-nascidos, sendo fundadora de um Grupo que funciona há 18 anos, sob sua abnegada assistência.

Jamais negava suas preces, seus passes e conselhos a quem a fosse procurar em sua residência.

Deixa viúvo Nelson de Assis e os filhos: Aubene Lúcia Silva Araújo, casada com Hidney Rios Araújo, Norma Lúcia Couto Borges, casada com Francisco Deiró Couto Borges, Mary Lúcia Assis Gibbis, Nelson Luciano Flores Assis, casado com Sônia Wistosk Assis, e Cristina Lúcia Flores Assis, abraçando como irmã sua amiga e companheira de todas horas Maria Vitória.

O sepultamento se deu no Cemitério Parque da Colina, tendo feito a prece de despedida nosso irmão J. Martins Peralva.

- ESCUTE -

FRACASSO? Não acredite em derrotas.

Lembre-se de que, pela bênção de Deus, você está agora em seu melhor tempo — o tempo de HOJE, no qual você pode sorrir e recomeçar, renovar e servir, em meio a recursos imensos.

ANDRÉ LUIZ

(Do livro «Sinais de Rumo», psicografia de Chico Xavier)

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

A convite dos espíritas de Pains (MG) esteve naquela cidade, no dia 9 de março último, o nosso confrade Honório de Abreu, coordenando proveitoso estudo da Doutrina Espírita.

Essa iniciativa teve a participação não só dos espíritas daquela cidade como também de Piumí e de Formiga, fato que proporcionou um ambiente de confraternização e muito entusiasmo, com grande interesse pelos assuntos abordados.

A organização do programa esteve a cargo da equipe de espíritas de Pains, tendo a frente a dinâmica irmã Elaine Alves Ribeiro do Vale.

PALESTRA EM FORMIGA

Da programação constou também uma palestra de caráter evangélico/doutrinário em Formiga, no dia 8 de março de 1980, levada a efeito na sede do Centro Espírita Lázaro, ainda a cargo do irmão Honório de Abreu.

CICLO DE ESTUDOS NO RIO DE JANEIRO

Igualmente empenhados no esforço de divulgação e aprendizagem dos postulados da Doutrina Espírita, os confrades do Rio de Janeiro, levaram a efeito nos dias 22 e 23 de março findo, na sede da Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Jacarepaguá, naquele Estado, oportuno estudo do Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos.

Desse estudo participaram além dos colaboradores e freqüentadores desse operoso núcleo espiritista, outros companheiros vinculados a outros grupos que para ali se locomoveram empenhados no inadiável esforço de aprendizado da consoladora Doutrina codificada por Allan Kardec.

Os estudos contaram com a coordenação do confrade Honório de Abreu, da União Espírita Mineira.

NONA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DO SUL DE MINAS

Realizou-se no período de 3 a 5 de abril corrente, na cidade de Varginha, a IX COESMIG, importante conclave que reuniu mais uma vez a grande família espírita do Sul do Estado.

Como vem ocorrendo nos anos anteriores, a COESMIG de 1980, levada a efeito sob a responsabilidade do Conselho Regional Espírita, com sede em Varginha e União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, apresentou um excelente aproveitamento, proporcionando a cerca de 150 participantes daquela cidade e mais 18 outras da região, oportunidade valiosa de aprendizado e permuta de experiências nas várias frentes de trabalho que nos oferece a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Da programação constaram atividades, em forma de exposição, balcão de experiências, reuniões de grupo, versando sobre «Desenvolvimento Mediúnico», «Evangelização Infantil», «O Centro Espírita», «Assistência Social», «Unificação», «Feira do Livro Espírita» e «Oratória Espírita».

Nas noites de 3, 4 e 5 de abril foram realizadas palestras a cargo, respectivamente, dos irmãos Altivo Ferreira, de Brasília, Prof. Ney Meira Albach, de Curitiba e Dr. Célio Trujillo Costa, também de Curitiba.

Os trabalhos foram levados a efeito, inclusive as palestras, nas amplas dependências do Colégio Coração de Jesus, de Varginha.

Registramos, prazerosamente, a eficiente participação dos irmãos Neuton Meira Albach, Ney Paulo Meira Albach e Dr. Célio Trujillo Costa, vinculados às atividades espíritas do Estado do Paraná e que coordenaram na IX COESMIG a área de «Desenvolvimento Mediúnico».

Representando a União Espírita Mineira ali estiveram os irmãos Honório de Abreu e Paulo Pina.

I COMEERJ

A I COMEERJ — I Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro — iniciativa do Departamento de Mocidades da Federação Espírita do Rio de Janeiro, realizou-se no Colégio Capitão Lemos da Cunha, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, no período de 16 a 19 de fevereiro de 1980, com mais de 470 participantes.

Nos anos precedentes foram levadas a efeito a I e II COMES — Confraternizações de Mocidades Espíritas.

A Coordenação Geral do trabalho esteve a cargo da Diretora do Departamento de Mocidades da Federação, irmã Darcy Neves Moreira, cuja atuação impressionou a todos pela serenidade, segurança e sensibilidade. A sua equipe contava com os companheiros: Artur Fernando, Edvaldo Roberto Oliveira, Luiz Alberto Albuquerque e Wanderley da Silva Coutinho.

«EVANGELIZEMO-NOS» foi o tema da I COMEERJ.

Abertos os trabalhos, às 15 horas do sábado, houve inicialmente um bem elaborado e envolvente trabalho de integração. Tantos irmãos, de várias procedências, precisavam, antes de tudo, se aproximar, se conhecer. Mesmo porque todos permaneceriam no local até quarta-feira pela manhã.

Dentro do tema «EVANGELIZEMO-NOS», focalizaram-se os seguintes assuntos:

— «O bem e o mal»;

— «Como construir um mundo novo com os tijolos do Evangelho»;

— «Evangelizemo-nos», estudo e interpretação do Evangelho, com vistas à exemplificação da Boa Nova, à luz da Doutrina Espírita.

Terça-feira tivemos a «Noite do Evangelizemo-nos», com textos, músicas e monólogo.

Além de exposições, em todos os trabalhos se utilizaram variados métodos e recursos didáticos, mantendo alto nível de interesse e participação.

No tempo destinado à criatividade, as equipes de trabalho tiveram ensejo de demonstrar os seus pendores artísticos, revelando que conhecem, sentem e procuram traduzir em vivência os princípios do Evangelho.

A tarefa intitulada «Evangelizemo-nos», sob a responsabilidade dos elementos de Belo Horizonte, contou com a colaboração de: Carlos Henrique Malab, Geraldo Augusto Soares, José Damasceno Sobral, Paulo César Pina e Roberto Lúcio Viveira de Souza. E ainda com a participação dos jovens Marcos, Maria da Conceição e Miriam, do Rio.

Abigail Incalado Marquez, Wiliam Incalado Marquez e Toninho atuaram na equipe de integração.

A I COMEERJ primou pela organização. Como prova disso, alguns pormenores: funcionamento ininterrupto de um setor de assistência médica-espiritual; turma de vigilância, percorrendo, de hora em hora, durante a noite, todas as dependências do Colégio e suas áreas; leitura de uma páginas e prece nos alojamentos, ao deitar e levantar-se; reunião da equipe responsável, pela manhã e à noite, para leitura, preces, avaliação do trabalho, trocas de idéias e providências que se faziam necessárias.

Tudo transcorreu num clima de alegria, estudo e edificação.

Notória, sob múltiplos aspectos, a assistência espiritual.

A equipe responsável pela I COMEERJ foi entrevistada pela Rádio Rio de Janeiro, quando também se manifestou, em nome da União Espírita Mineira, o irmão José Damasceno Sobral.

Atividades Doutrinárias...

Cont. da Pág 8

VII ENCONTRO DO JOVEM ESPIRITA ALAGOANO

Promovido pela Federação Espírita do Estado de Alagoas, o VII ENCONTRO DO JOVEM ESPÍRITA ALAGOANO transformou-se num evento de grandes proporções, reunindo companheiros dos seguintes onze Estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Sergipe.

A abertura e encerramento do Encontro tiveram lugar na sede da Federação Espírita do Estado de Alagoas, sob a presidência do irmão Prof. Manoel Coelho Neto. Em ambas as ocasiões falaram o Prof. José Jorge, representante da Federação Espírita Brasileira, como orador oficial, e o irmão Honório Onofre de Abreu, em nome da União Espírita Mineira.

Na reunião de encerramento, houve também vários números de arte a cargo de jovens, revelando sempre, a par da sensibilidade, a preocupação auto-renovadora.

O VII ENCONTRO teve lugar no Lar São Domingos, em regime de internato, de 23 a 27 de janeiro de 1980, sob a coordenação geral de Alcione Nascimento, diretora do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Alagoas, que, com eficiente equipe, conduziu com êxito o empreendimento.

Os estudos ficaram a cargo da equipe de Minas Gerais, constituída pelos seguintes elementos: Honório Onofre de Abreu, João Francisco Barbosa, José Damasceno Sobral e Walter de Oliveira Borges.

Na ocasião foram abordados os seguintes assuntos: «Vícios» — aspectos médicos (participação de Fernando S. Caldas, de Alagoas), causas e tipos, conseqüências e tratamento espiritual — Honório e João Francisco; «Reencarnação» — Honório, João Francisco e Walter; «Evolução» — Honório; «Evangelho — estudo e interpretação à luz da Doutrina Espírita» — Sobral. Além das exposições, vários sistemas e recursos didáticos foram utilizados. Desse modo, todos os estudos transcorreram num ambiente de acentuada motivação e grande participação dos presentes.

O Departamento de Infância e Juventude promoveu, também, recreações dirigidas, quando os dons artísticos individuais ou em grupos se colocaram em evidência, tudo de inspiração altamente edificante.

Pudemos observar que há perfeito entrosamento entre as instituições espíritas, tanto da Capital como do interior do Estado de Alagoas, e que o Presidente da Federação, Prof. Manoel Coelho Neto, se desdobra, a tudo estando presente e incentivando.

O VII Encontro do Jovem Espírita Alagoano constituiu-se numa extraordinária oportunidade de confraternização, estudo e aprendizado, sob o evidente amparo do Senhor.

NOTÍCIAS DE ARACAJU

A equipe mineira, composta pelos irmãos Honório Onofre de Abreu, João Francisco Barbosa, José Damasceno Sobral e Walter Borges do Nascimento, quando do regresso de Alagoas, onde participou do VII ENCONTRO DO JOVEM ESPÍRITA ALAGOANO, esteve em Aracaju, Estado de Sergipe.

Após sermos informados acerca do movimento espírita no Estado, pelo companheiro Sandoval Barros, presidente da Federação Espírita Sergipana, nos dirigimos ao Grupo de Espíritas Cristãos, na Avenida Sete de Setembro, 884, para uma reunião que teve início às 20 horas, sob a presidência do confrade Claudson Costa Leste.

Com o recinto lotado, feita a prece inicial, o irmão Sobral falou aos presentes, transmitindo a saudação fraterna da União Espírita Mineira. Em seguida, abordando o tema: «Zaqueu, o Publicano», o confrade Honório colocou em evidência importantes aspectos do Evangelho estudado à luz da Doutrina Espírita.

Finda a reunião, o presidente da Federação discorreu sobre o movimento espírita no Estado, que vem se desenvolvendo a contento, e falou do seu interesse em realizar um ciclo de estudos sobre evangelização da infância, contando, se possível, com a colaboração de elementos de Belo Horizonte, cujo trabalho nesse setor tem encontrado grande aceitação em todo o Brasil.

Assim, é provável que, muito breve, novamente companheiros de Minas estejam no nordeste, colaborando na Seara do Senhor, sob as bênçãos dos emissários de Jesus.

A visita ao Grupo de Espíritas Cristãos se deu na quarta-feira, dia 31 de janeiro de 1980.

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL NO MATO GROSSO DO SUL

Sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, através do seu Departamento de Infância e Juventude, em conjunto com a Federação Espírita do Mato Grosso do Sul, realizou-se em Campo Grande, no período de 16 a 19 de fevereiro último um proveitoso Curso de Preparação de Evangelizadores Espíritas da Infância e Juventude.

Esta importante iniciativa contou com a coordenação geral de D. Maria Cecília Paiva, Diretora do DIJ da FEB e teve como expositores, além de D. Maria Cecília, Nélia Salles (Salvador - Bahia), Honório Onofre de Abreu (Belo Horizonte - MG) e Cecília Rocha (Porto Alegre - RS).

Dentre os assuntos abordados registramos Doutrina Espírita, Evangelho, Literatura Infantil, Psicologia, Organização - Unificação, Processo Didático e Atividades Complementares.

O Curso apresentou excelente rendimento e contou com a participação de aproximadamente 140 inscritos, incluindo representantes de Campo Grande, Cuiabá, Rondonópolis, Dourados, Angélica, Rio Brilhante, Aquidauana, Ladário e Corumbá.

Na oportunidade, em reunião de encerramento, realizada nas amplas dependências do Centro Espírita Discípulos de Jesus, local também de realização do Conclave, com a presença de grande número de participantes, foi oficialmente criado o Departamento de Infância e Juventude da recém-instalada Federação Espírita do Mato Grosso do Sul e lançada em ambiente de intenso júbilo cristão a Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nesse Estado. Evidenciando o alcance espiritual desses eventos manifestaram-se além dos companheiros que participaram da coordenação do Curso de Evangelizadores, as irmãs Maria Cecília Paiva, em nome da FEB e D. Maria Edwiges Borges, presidente da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul. Definindo, mais uma vez o empenho e a posição da Espiritualidade Maior relativamente ao inadiável processo da Evangelização Espírita da Criança e do Jovem, Bezerra de Menezes, o incansável e querido benfeitor espiritual, transmite, através da psicografia de D. Maria Cecília Paiva, importante mensagem conclamando a todos os participantes dessa empreitada de Evangelização ao melhor e completo aproveitamento da oportunidade que nos é dada de transferir ao coração infanto-juvenil a mensagem do Cristo que hoje nos chega renovada nas asas da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

Chico Xavier na "Globo" - (1979)

O programa "Fantástico" da Rede Globo de Televisão, na noite de 13 de maio findo, focalizou a figura do extraordinário Francisco Cândido Xavier, e, desde a véspera, a citada emissora conclamava os telespectadores, buscando uma maior audiência. Não sabemos até este momento se o Ibope deu à Rede Globo, naquele horário, um excelente "pique", mas é quase certo que isso tenha acontecido, porque Chico Xavier é sempre uma atração à parte onde quer que se apresente. "O homem-luz" de Uberaba despojado de qualquer vaidade ou mesmo de qualquer sutileza neste sentido, é sempre visto e ouvido com atenção, respeito e carinho, não somente por suas qualidades de médium excepcional, mas pelo valor inconteste de sua dignidade pessoal. Sua fama de médium incorruptível extrapola dos arraiais espíritas e se firma a cada dia junto aos intelectuais e à massa anônima. Ele tem aquele carisma espontâneo capaz de convencer os mais incrédulos, pois a sua mediunidade brota como força inconteste e a seu favor há o respaldo sempre presente de um comportamento cristão, acima de quaisquer dúvidas. Sua vida é um livro aberto, pleno de lições edificantes, onde as almas sedentas de amor, compreensão e carinho vão dessedentar-se, haurindo nele novas forças para o prosseguimento de suas jornadas no campo da evolução espiritual.

Foi encarregado de entrevistá-lo o correto e sóbrio repórter Ney Gonçalves Dias — que, dentro da exiguidade de tempo de que dispunha, fez o que pôde para mostrá-lo ao público telespectador na condição de médium e homem comum, sujeito às condições sociais e humanas. Vimos com que dificuldade Chico Xavier chegou para a referida entrevista, descendo de um carro amparado por dois policiais, o que não é de espantar, visto a precariedade atual de sua saúde, fato detalhado pelo médico Eurípedes Vieira, que é um dos facultativos que lhe prestam assistência médica. Afirmou o dr. Eurípedes que Chico tem um problema anginoso (insuficiência coronariana), que o obriga a uma sensível diminuição de atividades. Somente duas vezes por semana o querido médium comparece ao "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, para as costumeiras reuniões nas quais tem a oportunidade de orientar os trabalhos doutrinários, neles incluídos passes, mensagens psicografadas e receituário mediúnico.

A cada pergunta formulada Chico respondia de maneira clara e sempre usando a caridade evangélica, não se ferindo ante indagações que beiravam à malícia, e não magoando com qualquer resposta intempestiva. Falou de sua catarata incurável, que o fazia sofrer, mas que não o impedia de produzir mediunicamente desde 1927. Lembrou-se de que, certa vez, Emmanuel dissera-lhe que possuir dois olhos "era luxo", logo o fato de ser cego de um olho não o impede de trabalhar. Lembrou que ao reencarnarmos entramos num processo de humanização, e, consequentemente, devemos abolir o ódio e a cólera, resquícios de nossas reencarnações primitivas. Afirmou que os mistificadores, em realidade, enganam-se a si mesmos, visto não poderem mistificar as Leis Indefectíveis do Pai Eterno. Felicidade? Trabalhar sempre na medida do possível e somente parar para restaurar as energias. Sobre a morte, Chico disse que, em verdade, nós não devemos temê-la, pois treinamos todos os dias para isso, através do sono. Quanto a voltar a reencarnar, afirmou que este é o único meio de progredirmos espiritualmente, e, através desse proceso, ganharmos a libertação definitiva do ciclo de vidas na Terra. E onde estariam seus filhos? Humildemente, Chico se posicionou na qualidade daqueles que não tiveram a oportunidade de procriar, entretanto, considera sua obra líteromediúnica, as obras por si psicografadas, filhos benditos de sua alma, nos quais tem colocado o seu suor, esforço, amor e dedicação. A sua produção mediúnica, que já atinge mais de 150 livros, são os seus filhos. Abrindo um parêntesis, lembramo-nos que recebemos, por especial deferência da União Espírita Mineira, o exemplar n.º 177 (janeiro, fevereiro e março de 1979) de "O Espírita Mineiro", que nos trouxe a grata notícia do lançamento do 165.º e 166.º livros de Chico Xavier, com os títulos: "Somente Amor" e "Inspiração". Logo, Chico é bem prolífico: 166 filhos!

Adiante, Chico lembrou que financeiramente nada lucrou com suas obras psicografadas que pertencem ao Plano Espiritual, e que a amizade de seus amigos é o seu maior tesouro. Dessa reportagem ficou-nos a tristeza da exiguidade de tempo concedido à mesma, e embora repisando antigos conceitos já conhecidos do público espírita, o programa valeu pela sua espontaneidade, sinceridade de intenção e pelo prazer de revermos o simplório Francisco Cândido Xavier, o nosso querido Chico, como notícia de destaque na prestigiosa Rede Globo de Televisão, colocando em destaque, também, a Doutrina dos Espíritos.

Iaponam A. da Silva

Esquece e Prossegue

Terás caído.

Decerto já te reergueste.

Mesmo assim, sofres com as censuras de que, provavelmente, ainda te cerquem.

Não te incomodes, porém.

Desculpa e segue adiante.

Aqueles que te menosprezam claramente ignoram que talvez em futuro próximo encontrarão as mesmas dificuldades e tentações que te fizeram cair.

(Do «Livro de Respostas», psicografia de Chico Xavier)

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos

(«O Livro dos Espíritos» — Da Volta à Vida Espiritual — Parte 2ª, Capítulo III)

Damos prosseguimento à apresentação de perguntas e respostas de «O Livro dos Espíritos», a obra filosófica da Doutrina Espírita, com o objetivo de, em gotas luminosas, transmitir aos leitores, espíritas ou não, gradativo conhecimento dos princípios fundamentais do Espiritismo.

As questões, apresentadas por Allan Kardec, revelam a argúcia do Codificador, alma escolhida por Jesus para a excelsa missão; as respostas, evidenciam a grandeza dos luminares da Espiritualidade designados pelo Divino Mestre para a ciclópica realização.

PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL

Perg. 163 — A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?

RESPOSTA — Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.

Perg. 164 — A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos?

RESPOSTA — Não; depende da elevação de cada um. Aquele, que já está purificado, se reconhece imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.

Perg. 165 — O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?

RESPOSTA — Influência muito grande, por isso que o Espírito já antecipadamente compreendia a sua situação. Mas, a prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem.

CONSELHO FEDERATIVO ESPIRITA DE MINAS GERAIS

COFEMG

O COFEMG, órgão unificador da União Espírita Mineira, reuniu-se, pela 29ª vez, dias 25 e 26 de abril, para estudo da pauta estabelecida e dar andamento e consolidação ao trabalho da Unificação do Movimento Espírita, sob a égide do Pacto Áureo, firmado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, na Federação Espírita Brasileira, Casa Mater Nacional.

A reunião de instalação se deu na noite de 25, sob a presidência de Noraldino de Melo Castro, vice-presidente, no impedimento da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, usando da palavra vários companheiros do interior chegados durante o dia.

As reuniões plenárias, já sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, foram iniciadas no sábado, 26, pela manhã, para estudo da pauta anteriormente estabelecida.

Em primeiro lugar os companheiros expuseram os trabalhos desenvolvidos nas respectivas regiões, permutando valiosas experiências, de acordo com o espírito do item «Dinâmica da Unificação».

Não tendo nenhum Conselho Regional apresentado trabalhos sobre «Orientação Mediúnica», foi examinado o assunto «Dinamização das AMEs», chegando-se à conclusão de que deveria voltar à próxima reunião, com apontamentos relacionados com os CREs.

Em Assuntos Gerais o COFEMG manifestou unânime apoio à Campanha em prol da candidatura de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz. À CEPA — Confederação Espírita Panamericana, que se realizará em Miami de 14 a 18 de maio, foi enviado pedido de apoio à solicitação de Noraldino de Melo Castro, no mesmo sentido: ratificar a indicação do médium ao referido Prêmio.

A próxima reunião foi marcada para 17, 18 e 19 de outubro de 1980, com a seguinte pauta: a) Dinâmica da Unificação; b) Dinamização das AMEs, e c) Assuntos Gerais.

Participaram da 29ª reunião: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do COFEMG, Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, José Martins Peralva Sobrinho, Secretário da UEM e do COFEMG, Pedro Valente da Cunha, diretor da UEM, Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira, da AME - Araguari, representando o CRE - Uberlândia, Jarbas Leone Varanda, Walter Barcelos e Geraldo P. Chumbinho, do CRE - Uberaba, Italo Pifano e Sebastião Vieira Rocha, do CRE - Governador Valadares, João Francisco Viana Barbosa ,do CRE - Belo Horizonte, Ronaldo Tornel da Silveira e Liderso Bissoli Rocha, do CRE - Juiz de Fora, Arlindo Gonçalves dos Reis, da AME - Patrocínio, e Humberto Ornelas Santos, da AME - Ipatinga.

aniversário de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

A União Espírita Mineira comemorou dia 18 de abril o 123º aniversário da publicação, em Paris, de «O Livro dos Espíritos», obra básica da Filosofia Espírita (18-04-1857 - 18-04-1980).

Presidiu a reunião a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, cabendo ao companheiro J. Martins Peralva falar a respeito da extraordinária obra, tecendo generalizadas considerações sobre os diversos capítulos que o constituem.

Fazendo um resumo das quatro partes em que se divide o livro, o orador enfatizou-lhe os aspectos mais oportunos, dada a dimensão da obra, orentando suas palavras de maneira que a comemoração adquirisse, sobretudo, um sentido de reunião doutrinário-evangélica. Estendeu-se, ainda, em comentários sobre a personalidade missionária de Allan Kardec, espírito de escol escolhido por Jesus para a ciclópica tarefa de coordenar os ensinos dos Espíritos Superiores.

A homenagem ao Dia do Livro Espírita contou com a presença de numerosa assistência que lotou o salão principal da UEM.

SILÊNCIO E GENTILEZA

EMMANUEL

Feliz de ti se já compreendes o valor do silêncio.

Entretanto, se já fizeste semelhante aquisição, não censures os companheiros que ainda não se desvencilharam do hábito de falar demasiadamente.

Escuta-os com gentileza e bondade. É possível que, através deles, venhas a obter, sem pedir, valiosos informes que se relacionam com a tua própria paz.

(Do «Livro de Respostas», psicografia de Chico Xavier)

Este Homem merece o Prêmio Nobel da Paz

J. Martins Peralva

A opinião pública, por suas camadas mais representativas, vem-se manifestando favorável à campanha para que o Prêmio Nobel da Paz de 1980 seja concedido a Francisco Cândido Xavier, ou, simplesmente, Chico Xavier, o sensitivo mineiro.

Personalidades famosas recebem anualmente esse prêmio de repercussão mundial, que traduz homenagem a vários setores das humanas atividades.

A bandeira desfraldada com o objetivo de o nome de Francisco Cândido Xavier ser indicado ao Comitê encarregado da concessão do Prêmio merece, realmente, o apoio e a participação dos espíritas, que o têm como líder natural, e de toda a comunidade brasileira, sempre tão sensível ao apostolado de luz do médium mineiro.

Chico Xavier merece a honraria, pois sua vida tem sido de constante exemplificação do amor crístico, ajudando aos flagelados do coração, recuperando-os para uma nova vida mais feliz, incutindo-lhes novos padrões de compreensão.

A sua vida tem sido a do verdadeiro missionário, amando e servindo, esquecendo-se de si mesmo.

Pobres e ricos, criaturas de todas as faixas etárias, homens de todas as nacionalidades, espíritas e não-espíritas encontram em seu abençoado coração o refúgio da esperança e da fé, do esclarecimento e da paz interior.

Numerosos séculos de experiências acrisoladoras deram-lhe maturidade e sublimação à alma. As dores que o visitam dão-lhe oportunidade de evidenciar sua humildade e grandeza, guardando sempre a fé em Jesus.

Não é fácil compreender-lhe o coração missionário; nem avaliar-lhe as dores; nem dimensionar-lhe as dificuldades superlativas que, no entanto, não destróem a paz por ele conquistada em milênios de reencarnações sacrificais. «Com os homens, sem os homens e apesar dos homens», ele prossegue distribuindo amor, sem extrapolar os parâmetros da sua filosofia de vida: «Aceito o mundo e os homens como eles são; eu continuo eu mesmo».

A cada dia se robustece a sua fé, fortifica-se o seu espírito; alcandora-se o seu coração. Este homem merece o Prêmio Nobel da Paz.

Sua palavra e ação humanitárias permitem-lhe ofertar fragância e beleza a todos nós, que temos o privilégio de viver num século que é o seu e respirar o mesmo oxigênio que o alimenta e nutre.

O companheiro para quem se postula o Prêmio Nobel da Paz tem sido o amparo dos sofredores dos caminhos humanos, evidenciando, em plenitude de coerência, extrema fidelidade ao Cristianismo que, para ele, não é um substantivo de efeito literário, destinado a colorir a nossa personalidade, mas uma forma de comportamento, dinâmico e fraterno, destinado ao amor sem fronteiras.

Todos os segmentos da sociedade devem unir-se em torno da propositura que distingue Minas, prestigia o Brasil e faz justiça a uma exemplar figura humana, além de enaltecer os ideais do amor e da sabedoria presentes na admirável personalidade de Chico Xavier — um homem bom, simples e sábio.

Sua notável produção mediúnica — 175 livros editados, abrangendo milhões de exemplares — tem sido revertida por ele, mediante escrituras públicas definitivas, a favor das editoras e de obras assistenciais, enquanto ele permanece pobre, muito pobre.

A União Espírita Mineira, entidade federativa que supervisiona o movimento doutrinário em Minas, solidariza-se com a campanha e movimenta-se no sentido de dar-lhe consistência com vistas a um consenso que significará, não um favor almejado pelo médium, mas o preito de justa homenagem a quem tanto tem sabido glorificar a Deus, servir a Jesus, iluminar as estradas humanas, amar os semelhantes e dignificar, com sua vida inatacável, o gênero humano.

(Publicado no «Estado de Minas», de 28-02-80, com outra titulação)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

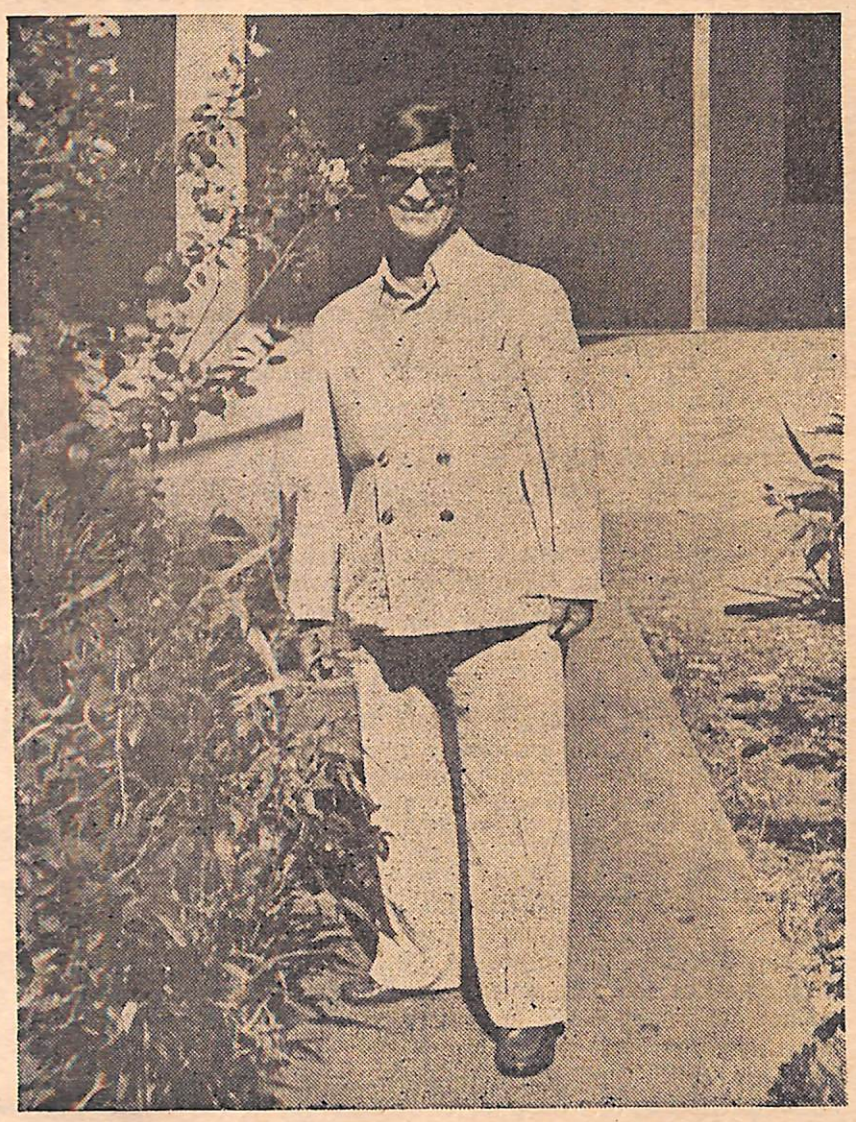
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) MAIO/AGOSTO DE 1980 | NÚMERO 182

Chico Xavier, Um Homem Chamado Amor



Airton Guimarães

Eu acabara de escrever a última reportagem da série sobre Chico Xavier. Sentado à máquina, dando os últimos retoques, um jornalista amigo acercou-se de minha mesa e me perguntou se, durante o escrever, eu havia me deixado influenciar pelos acontecimentos em Uberaba e pela figura de Chico Xavier.

O jornalista é, antes de tudo, um incrédulo. Não no sentido pejorativo, mas é um estado de espírito que a própria profissão nos impõe. Os fatos não escolhem dia e hora para acontecer. A cada minuto, a cada segundo o mundo se transforma e nem sempre os acontecimentos são alegres, de emoções positivas.

Temos as guerras, os cataclismos, os crimes hediondos, as catástrofes (enchentes, secas, etc.). Já se disse que o jornal não é uma coisa alegre, e que os jornalistas têm uma vocação irreversível para o trágico. Acontece que não é bem assim. Talvez o jornal enfatize os acontecimentos ruíns na tentativa de sensibilizar a opinião pública e autoridades no sentido de uma providência para que tais fatos não ocorram novamente.

A verdade é que, através dessas participações nos acontecimentos, o coração de um jornalista acaba acostumando-se às emoções diárias, tanto ruíns como boas, o que faz com que muitas vezes o coração dele fique um pouco insensível ao que vê e sente. Ele sabe que as emoções se renovarão a cada dia e não é bom para ele deixar-se envolver completamente nos fatos. Amanhã é um novo dia e tudo se repetirá.

Por isso, quando aquele jornalista amigo quis saber do grau de meu envolvimento emocional durante o transcorrer da reportagem, minha primeira reação foi dizer não, habituado a que estou em pelo menos, «a priori», não deixar-me prender pela emoção.

Pensando melhor, depois, vi que minha resposta não havia sido correta. E agora eu diria a ele que sim: tudo que vi, ouvi e senti em Uberaba, deixei transparecer emocionalmente nos textos que escrevi.

E explico porque.

Durante os dois dias que permaneci em Uberaba, minha preocupação maior foi a de pesquisar a manifestação e vibração do público. Permanecer entre as pessoas, conversar com elas, ouvir a opinião de cada uma, se possível procurar saber daqueles mais de 1.000 elementos vindos de vários recantos do país, a razão de sua fé naquela doutrina e no médium famoso.

Tivemos apenas um breve contato inicial, de apresentação, com Chico Xavier e depois nos desligamos dele. A nossa equipe de reportagem fez um compromisso particular em detectar principalmente as impressões do povo. Sentimos também que não devíamos importunar o médium a toda hora por mais um motivo: o número de pessoas a querer falar com ele era grande demais e o seu já parco tempo seria melhor aproveitado se o dedicasse a levar o lenitivo a tantos corações sofredores que ali foram à procura do conforto espiritual.

Só voltaríamos a falar com Chico Xavier ao final do segundo dia, para a entrevista anteriormente marcada. Durante esse grande intervalo, «arregaçamos as mangas» e entramos a fundo dentro da alma do povo.

Permaneci, na sexta-feira, das 14 até às duas da madrugada dentro do Grupo Espírita da Prece: sentado nos bancos junto aos fiéis, conversando com eles, sabendo de seus dramas íntimos (escrevi sobre alguns deles) e assistindo aos trabalhos mediúnicos de Chico Xavier e sua equipe.

No sábado, também desde às 14 horas, misturei-me ao povo na Vila do Pássaro Preto. Assisti à pregação do Abacateiro, senti a emoção daqueles milhares de pobres na distribuição de alimentos, vi o carinho de centenas de peregrinos para com os miseráveis, para com Chico Xavier e para com eles mesmos.

Para mim, acostumado a escrever sobre as asperezas do cotidiano, esses dois dias foi como um oásis. Um oásis de fé e carinho num deserto que é a nossa moderna e agitada vida.

Quando disse que nossa equipe resolvera «se desligar» de Chico Xavier é em sentido figurativo pois a presença carinhosa, cristã, afável e comunicativa do médium se faz sentir a toda hora, em todos os acontecimentos.

Presença que me marcou profundamente quando me sentei ao seu lado e o entrevistei durante uma hora sobre os mais variados assuntos. Sobre os quais discorreu calma e objetivamente, sem titubear ante qualquer pergunta, como se fosse uma enciclopédia humana (e sabe-se que ele nem chegou à universidade).

Uma das perguntas, adredemente preparada, que deixei de fazer a Chico Xavier: «Qual a prova definitiva da existência da vida pós-morte?». Eu já obtivera a resposta através do contato íntimo com o público, no qual senti uma fé inabalável e tão forte que me fez ver que ela não se explica, apenas se sente. E que não há necessidade de nenhuma prova concreta, visível.

Quanto a Chico Xavier, sua presença deixou em mim uma profunda impressão: ele transmite amor em tudo, seja no olhar, nos gestos ou nas palavras. Portanto, ele oferece às pessoas aquilo que está tanto em falta hoje em dia nas relações humanas: o amor.

Por isso, eu teria ainda uma palavra final ao jornalista amigo que me fez aquela pergunta: se todas as pessoas fossem iguais a Chico Xavier ou se pelo menos se assemelhassem a ele, este mundo seria um lugar melhor para se viver.

A Palavra da União Espírita Mineira

A matéria que enriquece esta edição de «O Espírita Mineiro» foi transcrita, **data vênia**, do «Estado de Minas», órgão dos Diários Associados em Belo Horizonte, que, numa série de quatro excelentes reportagens, focalizou as atividades espíritas-cristãs do abençoado companheiro Francisco Cândido Xavier.

Não somente a União Espírita Mineira sentiu a repercussão do consciencioso trabalho jornalístico que Airton Guimarães, «honesto e digno representante da nossa imprensa», como o classificou o entrevistado, inseriu nas páginas do conceituado jornal. Todo um público acompanhou, com interesse, a realização do jornalista mineiro.

Com tiragem diária superior a 100.000 exemplares, que aos domingos ultrapassa a faixa dos 130.000, o «Estado de Minas» possibilitou a milhares de pessoas acompanharem, com emoção e simpatia, o enfoque à personalidade e ao missionário trabalho de Chico Xavier — «Um homem chamado Amor».

A Casa Mater de Minas Gerais entendeu conveniente a iniciativa de apresentar, em seu órgão oficial, o texto integral da entrevista publicada nas edições de 8, 9, 10 e 12 de julho de 1980, relatando, com segurança e critério, os passos do querido médium na reunião de sexta-feira, no Grupo Espírita da Prece, e no sábado, no encontro vespertino no famoso abacateiro da Vila do Pássaro Preto, nas cercanias uberabenses, fazendo-a chegar completa aos que recebem «O Espírita Mineiro» no Brasil e no exterior.

Conservando, nas quatro reportagens, o título por ele mesmo criado — «Chico Xavier, um homem chamado Amor», Airton Guimarães deu à primeira o subtítulo de «A Grande Maratona Espiritual», ilustrada com numerosas fotos de José de Paula Cotta que documentam a bondade do médium no atendimento de centenas de pessoas de todas as idades e condições sociais.

Descreve o ambiente no Grupo Espírita da Prece e na Peregrinação do Abacateiro, onde, ao ar livre, Chico Xavier acolhe os necessitados de orientação espiritual e de recursos para o somático.

A segunda teve o subtítulo de «O último fio de esperança», com o autor recolhendo depoimentos de famílias necessitadas. Umas, já beneficiadas; outras, na expectativa de receberem notícias de entes queridos desencarnados; outras, ainda, procurando a cura para males físicos.

A presença, o amor, a gentileza do médium são, em verdade, «o último fio de esperança» para quantos, vindos de longe, inclusive do exterior, buscam o refúgio do médium de Uberaba.

As terceira e quarta tiveram como subtítulos «O mal jamais venceu o bem» e «Sou um médium comum, falível como qualquer outro».

Se as duas primeiras descrevem o ambiente, as reações das pessoas, com alternativas de alegria e tristeza ante a perspectiva de receberem ou não notícias do além-túmulo, ou de obtenção de curas, as últimas apresentam as respostas do médium às indagações do jornalista.

Nossa edição de hoje faculta ao leitor acompanhar o desenvolvimento da entrevista, a sabedoria das elucidações de Chico Xavier a respeito de assuntos de grande importância humano-social.

Cada resposta acende uma luz em nosso entendimento.

Cada conceito auxilia o alargamento de nossa perspectiva ante as diversificadas experiências que vivemos, dia-a-dia, na construção do nosso destino.

Os temas questionados evidenciam a versatilidade da riqueza interior de Francisco Cândido Xavier. Seus esclarecimentos demonstram a sabedoria que nós, seus irmãos de fé espírita-cristã, aprendemos a admirar ao longo da vivência com o médium que entra no 53º aniversário de sua exuberante produção como fiel instrumento de Emmanuel, Bezerra de Menezes e André Luiz, além de outros benfeitores espirituais.

Dissertando sobre o mal, Chico Xavier explica com aquela simplicidade que o torna amado e cativante: «De modo que o mal é como o frio. Este existe porque o calor ainda não chegou. Mas chegando o aquecimento, o frio deixa de existir. Se a treva aparece é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. Não creio na existência do mal em substância. Isso é uma ficção».

Suas opiniões sobre os discos voadores, o aborto, a posição do Espiritismo em face da Igreja, as delicadas e justas referências ao Papa João Paulo II, o sexo e outros assuntos de relevante interesse possibilitaram ao entrevistado discorrer com a elevação e sensatez que já nos habituamos a identificar em sua personalidade missionária.

A presença de Chico Xavier junto aos sofredores que Jesus tanto ama, superiormente focalizada por Airton Guimarães, repete-se semana a semana, sem descanso, nem férias, nesses 53 anos de apostolar atividade, infundindo paz, renovando esperanças, afagando corações atravessados pelas lâminas do sofrimento.

Uma frase de Chico Xavier significa sempre o reencontro com a fé, que vacila ante a desventura. O renascimento da coragem para a continuidade da luta. A alegria de viver.

O jornalista quiz conhecer o seu pensamento sobre a sua indicação ao Prêmio Nobel da Paz, pelos companheiros da fé espírita e por múltiplos segmentos da sociedade, dele obtendo resposta impregnada de humildade.

Sob a inspiração de Jesus, a quem vem servindo com integral fidelidade, a princípio no bucólico cenário de Pedro Leopoldo, onde nasceu, e de 1959 para cá em Uberaba, importante comunidade do Triângulo Mineiro, Francisco Cândido Xavier, humilde e bom, sereno e pacificado consigo mesmo, a tudo renunciou tomando a luminosa cruz do Excelso Mestre Galileu para dedicar-se de corpo e alma, de coração e de consciência aos aflitos do caminho.

Alheiando-se às alternativas da «noite» e do «dia», trabalha em favor do próximo adentrando-se pela madrugada em contato, fraterno e carinhoso, com peregrinos de todos os pontos do País e do exterior.

A mensagem de Chico Xavier é universal, porque ele fala a linguagem do amor e transmite as vibrações cósmicas da paz.

O Prêmio Nobel da Paz, para o qual está sendo indicado, não é, podemos assegurar, um galardão por ele almejado e, muito menos disputado. É a espontânea homenagem ao mais belo ideal que o ser humano poderia abraçar no mundo, estereotipado em sua pessoa: servir, sempre e sempre, sem a menor idéia de recompensa. O que lhe interessa é a consciência tranqüila pelo dever cumprido, doando-se, em nome do Cristo.

Respeitado por espíritas e não-espíritas, a indicação do seu nome, em campanha que sensibiliza o País de norte a sul, extrapola as fronteiras nacionais motivando outras nações que buscam construir, com Jesus, o mundo redimido de amanhã.

A União Espírita Mineira, como coordenadora da campanha em Minas Gerais, sente-se honrada em movimentá-la com muito amor.

Transformar a belíssima reportagem de Airton Guimarães nesta edição constitui privilégio que felicita todos aqueles que, na quase centenária Casa de Antônio Lima, acompanham o desenvolvimento da ação apostolar de Francisco Cândido Xavier — lídimo servidor do Evangelho, admirável obreiro da Codificação Espírita.

Por tudo isso, «O Espírita Mineiro» dedica suas colunas, hoje, ao trabalho em torno daquele que tem sido para nós, invariavelmente, ontem e em nossos dias, o amigo certo nos momentos problemáticos, cooperando para que a nossa Casa corporifique os sonhos, as aspirações e os propósitos de Antônio Lima e outros denodados lidadores de Jesus e Kardec, que, no longínquo 24 de junho de 1908, fundaram a União Espírita Mineira que viria ser, no tempo oportuno, a Casa Mater do Espiritismo, em Minas Gerais.

A iniciativa da UEM de incluir, neste número, a reportagem do «Estado de Minas», faz-nos realmente muito felizes pela circunstância de que, com tal providência, não somente os leitores do conceituado jornal tomarão conhecimento do seu conteúdo, mas todos aqueles que, dentro e fora do Brasil, recebem, bimestralmente, «O Espírita Mineiro».

O ESPIRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso

— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto (Registrado sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: José Martins Peraiva Sobrinho

Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

A Grande Maratona Espiritual

(1a. de uma Série)

Guarulhos, São Paulo, Ribeirão Preto, Sorocaba, Lavras, Goiânia, Anápolis, Votuporanga, Campinas, São Bernardo do Campo, Belo Horizonte, Santa Izabel, São José do Rio Preto, Sete Lagoas, Bom Despacho, Dracena... algumas das placas dos mais de 100 carros que se aglomeram em torno do «Grupo Espírita da Prece», uma casa simples, mas espaçosa, situada num bairro pobre de Uberaba.

São peregrinos que passaram até dias inteiros viajando para um encontro com o médium Francisco Cândido Xavier, Crianças, jovens, adultos e velhos tomam todos os espaços da casa.

O «Centro» é composto de uma grande sala, com cadeiras e bancos, uma mesa central e pequeno cômodo nos fundos. A porta principal da sala dá para um pátio, metade coberto (onde também são colocados vários bancos) e a outra metade com pequenas árvores e flores e é todo cercado por um muro, com um portão de entrada.

A fila no portão principal começa desde o meio-dia. O cabo Aparecido fica colocando ordem na entrada das pessoas e é ele também quem anota os nomes das pessoas que poderão falar pessoalmente com o médium. Apenas 60 poderão ter o privilégio, devido ao problema de tempo.

Às duas horas da tarde de sexta-feira o movimento já é grande. Com a chegada de Chico Xavier, passam a aguardar com o mais absoluto silêncio. Ele se senta em um dos bancos da sala e é logo rodeado de gente. Como é grande o número dos que desejam ter um contato pessoal com ele, a média de cada pessoa é de dois minutos, tempo suficiente para que exponham o seu problema.

Chico faz algumas anotações rápidas, mas as pessoas têm que escrever depois, em uma folha de papel, o seu nome ou o da pessoa para a qual está sendo feita a consulta, anotando a idade e endereço, colocando sobre a grande mesa da sala.

Chico Xavier já sabia da presença da equipe de reportagem do ESTADO DE MINAS, pois já havíamos feito contato para uma entrevista. Somos apresentados e para o nosso fotógrafo, José de Paula Cotta, Chico olha assim como quem está diante de uma pessoa não desconhecida. Cotta ajuda lembrando-lhe que é filho de d. Zinha, o bastante para que se reconheçam. Abraçam-se rapidamente, pois a fila de pessoas é grande e Chico não pode perder tempo. (Mais tarde os dois conversariam mais tranqüilamente na casa do médium e relembrariam — são conterrâneos, nascidos em Pedro Leopoldo — o tempo em que o então garoto José de Paula pedia sempre uma carona numa charrete com que Chico rodava pela cidade. Um reencontro após 30 anos).

As pessoas vão conversando com o médium. Se houver lugar, permanecem na sala ou então voltam para o pátio, onde está a fila dos outros pretendentes a uma consulta e se sentam nos vários bancos da coberta ou pelo jardim do pátio.

Uns permanecem sentados, calados, enquanto outros conversam baixa e calmamente. Não há nenhum tumulto, ninguém fala alto, apesar do grande número de pessoas. Apenas as primeiras 60 que deram o nome terão direito aos dois minutos particulares (dependendo do dia, dá para atender mais umas 10 ou 20 pessoas). Os outros contentam apenas em deixar seus nomes escritos em papéis e aguardar uma resposta por escrito.

Um detalhe: durante todos os trabalhos em que o público participa, nas sextas e nos sábados, nota-se o respeito das pessoas pelo médium e pelo local. Até as crianças, pela sua natural mobilidade, procedem e agem calmamente. Parece que uma aura de paz emerge da casa e do público. O que é entrecortado somente pela emoção ou pelo choro convulsivo dos que voltam depois do contato pessoal com Chico e que contam ao repórter o motivo pelo qual vieram até Uberaba (será o assunto da reportagem de amanhã).

Enquanto Chico Xavier atende cada um, as pessoas na sala permanecem em oração ou em profundo silêncio. No pátio, já as pessoas conversam entre si, relatando experiências mútuas, contando casos e se conhecendo, pois vieram de todos os recantos do País.

Por volta das cinco horas da tarde, Chico Xavier recolhe-se ao cômodo situado no fundo da sala, chamado de «Receituário». É a hora em que se concentra para seu encontro com seus amigos espirituais do além. É ajudado por um casal de médiuns que fica com ele dentro do «Receituário».

Segundo explicações, nesta tarefa Chico Xavier é apoiado por uma equipe de médicos espirituais, comandada pelo Dr. Bezerra de Menezes (um médico que residiu no Rio de Janeiro, falecido no princípio deste século e que foi cognominado «o médico dos pobres» é «o Allan Kardec brasileiro».

Na sala, outros médiuns tomam lugar na mesa central, onde lêem trechos do Evangelho, recitam orações, pedindo a Deus que iluminem Chico em suas respostas (que ele dá ao lado ou no verso dos milhares de papéis escritos com os mais diversos pedidos).

O povo não arreda pé. Corações aflitos vindos de todos os rincões do País esperam ansiosos um recado, um consolo, uma receita, enfim uma palavra qualquer para seus males: é uma dor de cabeça incurável, manchas na pele que não desaparecem, Imobilidade de algum membro, o câncer irreversível; enfim, cada qual com seus problemas.

Os minutos passam, as horas passam. Já é escuro, sete da noite.

NOITE ADENTRO

Há pessoas que permanecem o tempo todo no Centro. Chegam junto com o médium e só vão embora quando os trabalhos terminam. Outras saem, vão em casa ou no hotel, mas depois voltam à procura de uma mensagem. No entra-e-sai da sexta-feira, o movimento gira em torno de 500 pessoas.

O momento mais esperado é quando Chico Xavier manda entregar, através de uma mensageira, as receitas que vai escrevendo e que acontece mais ou menos de 40 em 40 minutos. A mensageira vai até o pátio, sobe em um banco e começa a chamar as pessoas pelo nome. Momento de emoção e há um regozijo no olhar de cada pessoa ao ouvir falar seu nome.

Os remédios receitados são geralmente homeopáticos, e a pessoa pode comprar em qualquer lugar que quiser, até mesmo em sua cidade de origem. Aliás, não se nota qualquer tipo de comércio em torno da região onde está instalado o Centro. Parece que Chico Xavier e os responsáveis pelo «Grupo Espírita da Prece» fazem questão absoluta disso: dinheiro e comércio são palavras definitivamente mortas naquele lugar. Na rua em frente, apenas um carrinho de pipoca, encostado debaixo de um poste, sem grande movimento, pois os visitantes hospedam e se alimentam nos hotéis.

E, do outro lado da rua, uma pequena casa onde são vendidos livros espíritas, de vários escritores, inclusive Chico Xavier.

Lá pelas 8 horas da noite (o horário nem sempre é rígido), Chico Xavier abandona o receituário e se instala na mesa central e, ao lado de outros médiuns, dá início à sessão, com leitura de trechos do Evangelho. Nessa hora o salão fica pequeno para caber tanta gente. Quem não consegue entrar fica no pátio, agora em oração e recolhimento.

É hora de concentração profunda por parte de Chico Xavier. Enquanto as pessoas permanecem orando, ele se prepara para um dos momentos mais importantes da noite: a psicografia. É quando se dá a ligação do mundo espiritual com o mundo terreno. Através do médium, pessoas que já partiram desta vida se comunicam com os seus entes queridos que ainda se encontram aqui. E que vão a Uberaba somente para esse reencontro.

Atualmente Chico está psicografando uma média de 8 a 10 mensagens nas sextas-feiras. Ele mesmo anuncia o nome a quem é endereçada a mensagem e a lê em voz alta. É um momento de alta emoção não só para quem recebe mas também para o resto do público, que se sente irmanado no carinho e na emoção. Lágrimas descendo pelo rosto é o mínimo que acontece às pessoas que recebem as mensagens. Elas ouvem e depois recebem-na escrita. Incrível, mas elas confirmam que até a assinatura é a mesma do ente querido já falecido.

E o que dizem as mensagens? Um abraço aos familiares, o relato de como está sua vida no além, um pedido de orações, a lembrança de um acontecimento familiar de tempos atrás com o nome das pessoas envolvidas, uma diretriz para um problema familiar... enfim, «não há como não acreditar», dizem as pessoas.

Os trabalhos de psicografia seguem noite adentro e mesmo aqueles que receberam mensagens, lá continuam numa espécie de solidariedade aos outros e esperando também a oração final do término dos trabalhos.

Que geralmente terminam por volta de duas horas da madrugada. Nessa sexta-feira, porém, as últimas pessoas estão saindo às 3h30m. É hora também de Chico Xavier se recolher à sua casa. O médium trabalhou, ininterruptamente, de duas da tarde às três e meia da madrugada, quase quatorze horas.

A FESTA DA CARIDADE

Se na sexta-feira o Centro parece pequeno para abrigar um movimento de 500 pessoas, vem a compensação do sábado com a pregação ao ar livre e onde o público pode ter um contato maior com Chico Xavier.

É a Pregação do Abacateiro, que se dá numa região bastante pobre chamada Vila do Pássaro Preto. Deram este nome à pregação porque Chico Xavier costuma sentar-se à sombra de um grande abacateiro, onde lê parte do Evangelho e faz preces em frente a uma mesa repleta de vidros de água que o povo leva para ser fluidificada. Na ocasião, outros médiuns também fazem uso da palavra, alguns até muito jovens, como Romes Marcos de Sousa, 23 anos, filho de uma família espírita de Uberaba e que há três anos começou também a psicografar. Já tem pronto um livro com o nome de «Poemas de Amor e Luz», em fase de publicação e que foi ditado pelo espírito Maria Dolores.

Às duas horas da tarde, o movimento é intenso. Mais de 200 carros e também ônibus de peregrinos, estes vindos de São José do Rio Preto e de Franca, cidades do Estado de São Paulo. Para lá acorre toda a população mais pobre de Uberaba e lugares vizinhos. São crianças e adultos, famílias inteiras nas quais se nota a extrema penúria e necessidades materiais em que vivem.

Vão lá à procura de um conforto espiritual para a rude vida que levam mas sabem também que vão ser assistidos materialmente porque sábado é o dia da grande distribuição de alimentos. Todos levam suas sacolas e a população carente é dividida em três grandes filas, uma de crianças, outra de senhoras grávidas e idosas e uma outra do resto. Recebem quase de tudo. As crianças ganham balas, biscoitos, até brinquedos. Sacos de mantimentos com arroz, feijão e macarrão são esvaziados rapidamente. Além de caixas de lata de óleo de cozinha, cobertores, meias, sapatos e até dinheiro.

Enfim, quem vai até a Vila do Pássaro Preto para praticar a caridade, leva o que quiser para distribuir àquela imensa população pobre, estimada em mais de 4.000 pessoas. Carros de peregrinos de outras cidades ou mesmo de Uberaba chegam abarrotados de víveres para a distribuição. É tanta coisa que se precisa também organizar uma fila para os distribuidores.

Enquanto Chico Xavier prega debaixo do abacateiro, vão sendo organizadas as três grandes filas que receberão os mantimentos e, em frente a um pequeno casebre, uma outra extensa fila se forma: são os que desejam receber «passes» dos cinco médiuns que ficam o tempo todo à disposição da multidão.

Terminada a pregação, o próprio Chico Xavier vem ajudar também na distribuição. É o ponto culminante daquela verdadeira festa de caridade que congrega mais de 5.000 pessoas, entre doadores e recebedores.

(Continua Pagina 4)

A Grande Maratona Espiritual

(1a. de uma Série)

(Cont. da Página 3)

Diante da insistência do repórter, algumas pessoas dão a explicação sobre a origem daquelas atividades: «Aqueles que se sentiam gratos a Chico Xavier sempre desejavam obsequiar-lhe de uma forma ou outra. Como dinheiro é uma palavra cortada no dicionário particular do médium, ele pediu então que a generosidade fosse dirigida para as pessoas carentes».

É o caso, por exemplo, de Regina Célia Finholdi, 21 anos, natural de Uberaba, uns olhos verdes de raro brilho e que tem uma sacola cheia de bonecas para distribuir às crianças. Ao lado, sua mãe, Maria de Lourdes Finholdi, explica: «Quando tinha de oito para nove anos, Regina teve uma série de crise de meningite e perdeu a fala». Todos os cuidados médicos foram infrutíferos. Só depois de um longo tratamento espiritual com Chico Xavier é que ela recuperou a voz». Regina confirma os dizeres da mãe com uma voz que ainda faz lembrar sua doença. Diz que há oito anos vem regularmente todos os sábados distribuir às crianças as bonequinhas que ela mesma tece com fios de lã durante o correr da semana. E oferece uma ao repórter, afirmando que elas dão sorte no amor.

Quatro horas da tarde e o movimento ainda é muito grande. Como há ainda muito mantimento a distribuir, muitos pobres retomam novamente as filas e o ciclo continua até que se esgotem os alimentos ou comece a escurecer. Aí, aos poucos, eles vão se retirando com as sacolas cheias e os rostos alegres já a pensar no próximo sábado.

Pelas 16h 30m Chico Xavier deixa a Vila do Pássaro Preto, recolhendo-se à sua casa, pois às sete em ponto tem que estar novamente no Centro: no sábado o movimento é maior com as caravanas de grupos de jovens que chegam a Uberaba.

Ele chega mais cedo (18h) ao Centro pois havia atendido amavelmente ao pedido de uma entrevista para o jornal. Falou durante uma hora sobre os mais variados assuntos (que os leitores tomarão conhecimento durante o correr das reportagens). Aliás, os contatos para a entrevista duraram dois meses, pois Chico Xavier, além de ser um pouco avesso à publicidade, tem um tempo bastante escasso devido às suas múltiplas atividades mediúnicas.

Terminada a entrevista (Chico diz, brincando e sorrindo, para o repórter: «Se você falar mal do Espiritismo, não quero ver nenhum exemplar. Agora, se falar bem, mande-me pelo menos cinqüenta»).

Lá fora, a fila de pessoas vira quarteirões. E o cabo Aparecido, com muita gentileza, botando ordem. Chico entra em recolhimento e logo depois dá início aos trabalhos, com a leitura do Evangelho, as preces e a concentração para a psicografia.

Novamente o salão e o pátio repletos. Novamente as mensagens, a emoção e as lágrimas.

Só que no sábado tudo termina mais cedo. Meia-noite, uma oração final. Agora é a fila dos peregrinos, dos quais Chico faz questão de se despedir pessoalmente: um aperto de mão, uma palavra de carinho, um autógrafo num livro que as pessoas guardarão como relíquia.

30 minutos da madrugada. «Tio Pedro», um dos médiuns coordenadores, é um dos últimos a sair. Fez um comentário para o repórter: «O ritmo de Chico Xavier é assim mesmo. Até nos dias em que não tem contato com o público, de segunda a quinta, ele dorme apenas duas a três horas por noite. Ele trabalha sem parar, tem os livros para escrever».

O Último Fio de Esperança (II)

Alan

O garoto ri, logo depois chora, fica impaciente, solta uns gritos. De repente fica manso, quieto, fitando as pessoas com seus grandes olhos negros. Um bonito garoto que chama a atenção das outras pessoas, que chegam ao lado da mãe querendo levar carinho e ajuda.

Ela não sabe o que faz. Se abraça o filho, se limpa as lágrimas do rosto ou se conversa com as pessoas.

Com o filho no colo, as lágrimas caindo compassadamente sobre os negros cabelos do menino, ela diz com voz entrecortada pelos soluços:

— O cérebro dele não registra mais nada. Podem passar a mão em frente aos seus olhos. Ele não dá fé de nada.

Realmente, o garoto parece abobalhado, distante, como se estivesse a quilômetros de distância dali.

A mãe continua:

— Há seis meses que fico as 24 horas do dia por conta dele. É triste demais: tenho até que adivinhar a hora em que ele quer comer, beber água ou fazer xixi.

Vera Sandra de Souza, muito jovem (aparenta 20 anos), veio de Campinas, São Paulo, trazendo seu único filho, Alan Leandro de Souza, de 6 anos e seis meses de idade, vendo em Chico Xavier uma última oportunidade para seu sofrido coração de mãe.

Ela conta, entre soluços: «Tudo começou em dezembro passado, quando ele teve um foco na cabeça, que lhe causou insuficiência adrenocortical, que é a destruição das células. Os médicos dizem que esta doença pode ocorrer aos 3, 6 ou 18 anos de idade e é fatal. Ao Alan, os médicos só lhe dão 3 a 4 meses de vida».

E conclui:

«Por isto estou aqui. Vejo falar tão bem do Chico Xavier e ele é a minha última esperança».

Daniel

A vida de Jode Farah Jode, 45 anos, executivo de uma multinacional em São Paulo, corria feliz no seio de uma família alegre: a esposa, Maria Neide, o filho Daniel (17 anos) e as filhas Sônia e Eliane, 18 e 21 anos respectivamente.

A harmonia do lar dos Jode sofreria um sério abalo no dia 8 de abril de 1978: o filho Daniel morreria num acidente de motocicleta, na cidade de Piracicaba.

A partir daí a paz sumiu para os Jode. Não havia argumento que proporcionasse um reconforto aos pais e irmãs. Jode, naqueles tempos transtornados, chegou até a perder seu emprego. Mas, tudo mudaria para eles no mês de junho de 1978. Foi quando tiveram seu primeiro encontro com Chico Xavier e, desígnio de Deus, receberam no mesmo dia uma mensagem do filho ausente.

Foi um novo renascer para Jode e sua família. Recuperou-se financeiramente, sendo hoje um bem sucedido empresário por conta própria e conta para o repórter que, inclusive, está de partida para o exterior, numa viagem para o Oriente Médio há muito tempo sonhada.

Jode, agora espírita convicto, bem como toda sua família, mandou imprimir a primeira mensagem do filho, que foi psicografada por Chico Xavier em 29-06-80. Na parte posterior tem um pequeno currículo de todas as pessoas cujos nomes seu filho mencionou. Inclusive de Denis, um dos maiores amigos de Daniel, e que também acabaria morrendo em um acidente de motocicleta, em 04-06-78. Alguns trechos:

«Queria mãezinha, meu pai, abençoem o filho que regressa na luz de esperança.

Venho até aqui, sob a proteção de uma outra mãe, que continua junto de mim, no abençoado caminho da mãezinha Neide, a quem me ensinaram chamar por Tia Maria(...) Estou como que entontecido, quase sem forças para escrever, entretanto, tia Maria e outros enfermeiros me auxiliam. Ainda não posso alongar-me em muitas explicações(...)

(...) Se eu falhar em algum ponto de minhas notícias, desculpem-me porque de abril até hoje tenho a idéia de que ainda não me desliguei do instante do acidente que me projetou para o lado de cá (...)

(...) Era sábado. Os amigos queriam uma excursão para lembrar, um passeio marcando a mudança. Não sabia que meu gesto aderindo aos convites seria o meu passaporte para a vida diferente em que me vejo. O alvo que foi violento. Nem a moto, nem o poste, nem os companheiros e nem eu mesmo, fomos a causa da ocorrência infeliz. Seria a pedra? Também não. A causa está no passado, diz a Tia Maria(...)

(...) Peço-lhes para que sejam fortes e felizes. Lembremo-nos das meninas, Eliane e Sônia, que estão aí em meu lugar (...)

(...) Estou informado de que o amigo Denis igualmente já regressou para a nova vida em que me encontro, pela mesma condução. Ainda não pude visitá-lo de vez que os primeiros dias de uma pessoa qual eu mesmo, que voltou de repente para estes novos domínios, está na condição de um doente ainda em estado grave. A retirada do corpo nem sempre é um fenômeno rápido, em me referindo ao afastamento de improviso (...)

(...) Confiemos em Deus e recebam todo o carinho recheado de saudades, mas todo iluminado de esperança, do filho reconhecido que lhes entrega, feliz e renovado, todo o coração que lhes pertence, hoje, como já pertenceu ontem e pertencerá no sempre do grande amanhã». (Daniel).

Maria Célia e Maria Helena

Diescórides Marcondes dos Santos Freire é advogado, e mora em Santa Isabel (Grande São Paulo) cidade que dista 54 quilômetros da Capital.

Hoje, Dioscórides e sua esposa, Maria José Caetano Marcondes, têm quatro filhos: Dr. Homero Marcondes é neurocirurgião em Santos e Marcos e Marcelo (gêmos) e Maria Elisa são advogados, seguindo a profissão do pai.

Mas, o lar dos Marcondes já foi habitado por mais pessoas: duas moças, jovens, que um dia partiram para não mais voltar.

A primeira foi Maria Célia Marcondes, nascida em São Paulo, em 27 de Setembro de 1951 e falecida em Santa Isabel, em 19 de abril de 1975. Desde o nascimento, Maria Célia apresentava grande deficiência física; nunca conseguira se locomover, nem jamais se expressou verbalmente, não conseguindo também fazer uso das mãos pela total ausência de tato.

A segunda, Maria Helena Marcondes, nasceu também em São Paulo, em 26-04-54. Faleceu em um acidente na Mogi-Dutra no dia 28 de junho de 1976. Foi sepultada exatamente 14 meses após a morte da irmã Maria Célia.

(Cont. na Página 5)

O Último Fio de Esperança (II)

(Cont. da Página 4)

A partir daí não é difícil avaliar o drama da família Marcondes. O pai vivia inconsolável, e nem a presença dos outros filhos queridos conseguia tirar-lhe da melancolia.

Foi quando o filho, médico, Dr. Homero Marcondes, através de um outro amigo médico, Dr. Edson José Amâncio que conhecia Chico Xavier, resolveu levar o pai até Uberaba.

Na primeira vez nada aconteceu. Mas o pai não desanimou. Voltou outras vezes e, na quinta, eis que recebe uma mensagem de Maria Helena.

Dioscórides conta: «Minha emoção foi indescritível porque eu reconheci minha filha pelo seu linguajar, pelas particularidades e pessoas e lugares de que falava e Chico Xavier jamais soube nome de ninguém de minha família».

Isto aconteceu em princípios de 1977 e desde então, há três anos, sempre que tem tempo, está em Uberaba e já trouxe todos os filhos para conhecerem o Grupo Espírita da Prece. Nesta sexta-feira, 27 de junho, veio somente com a esposa.

A família Marcondes já recebeu até hoje 13 mensagens, não só de Maria Helena mas também de Maria Célia. Dioscórides mandou imprimi-las em um bonito catálogo, parte com a letra original.

As mensagens falam de amor, paz e carinho. Dizem que as duas já se encontraram no além, vivem juntas. Maria Célia, em sua primeira mensagem, psicografada em 23-09-77, fala de sua doença neste trecho:

(...)Mãezinha, agora já posso subir as escadarias da Matriz de Santa Isabel, com desenvoltura, e posso ir até a Serra Grande, escalando a Pedra Branca e a Pedra Grande para ver deslumbrada a paisagem bonita que Deus nos concedeu para viver. E também atingir o Monte Serrat. Sinto-me leve, desatada de uma espécie de camisa de força. Decerto não quero dizer que vivi prisioneira, mas apenas exaltar minha gratidão a Deus por me ver livre da imobilidade (...)

(...) Tio Quito, o bisavô Santos Freire, o vovô Stamato e muita gente boa me carregaram nos braços, quando sai do corpo. Se a saudade não existisse, eu diria que estou feliz, mas a saudade é a sombra da luz que passou em nós e por nós, sem se apagar (...)

Há um fato que a família Marcondes considera incrível. Na sexta mensagem enviada por Maria Helena (psicografada em 29-10-78) ela falava de um personagem, Salvador Lima Cabral, que fora amigo de seu avô, pai de Dioscórides e que este nunca ouvira falar. O trecho é o seguinte:

(...) Aqui estão comigo, além de nossa querida Maria Célia, outras afeições inesquecíveis. Vovô Stamato e vovô Caetano se reúnem a outros amigos que nos compartilham as orações. Vovô Homero comparece à nossa festa de corações com o Capitão Joaquim de Mello Freire, o Capitão Paulino Freire, o Dr. Deodato Wertheimer, o professor Avelino Borges, as irmãs Placidina e Ana Moura e o Padre José, de nossa querida Santa Isabel. Vovô Homero traz ainda um amigo que nos diz ter vindo para cá antes do nascimento do Papai, nesta nossa vida de agora e informa haver desencarnado em Mogi, no dia 5 de agosto de 1921, justamente um ano «antes do papai renascer», acentua meu avô Homero, que informa ter trazido até nós esse companheiro por tratar-se de um amigo de Mogi das Cruzes, com quem conseguiu palestrar diversas vezes sobre assuntos da alma. Esse amigo é o irmão Salvador Lima Cabral (...):

Dioscórides não perdeu tempo. Partiu para Mogi das Cruzes e, como advogado, percorreu os cartórios da cidade. E encontrou a certidão de óbito de Salvador, nas mesmas características de que sua filha falara.

No sábado, quando da distribuição de alimentos na Vila do Pássaro Preto (seu Ford Landau veio carregado de latas de óleo de cozinha), Dioscórides chamou o reporter e forneceu uma copia da certidão, que reproduzimos aqui.

QUAL o tipo de pessoa que procura Chico Xavier?

Observando todos aqueles que se comprimem dentro do Centro na sexta-feira ou espalhados e em grupos na Vila do Pássaro Preto, no sábado, não é possível traçar um tipo característico.

São pessoas bem e mal vestidas, alegres, tristes, crianças, adultos, velhos. Brancos, pretos, morenos. Nem todos são espíritas, pois existem os católicos, protestantes, evangélicos...

Vieram de avião, de ônibus, em excursões, nos carrões luxuosos ou simples, dos mais diversos pontos do País.

Pode ser um operário, como José Bernardes Rodrigues, casado, 67 anos, morador à Rua Padre Júlio Maria, 145, bairro Novo Progresso, em Belo Horizonte, que veio fazer uma consulta para sua filha, Miriam Beatriz. Ela, de uns tempos para cá, começou a ter umas feridas nas pernas que os médicos não conseguem curar.

Pode ser uma dona-de-casa, Placídia Conceição Frides, vinda da cidade de Cacuau (Amazonas). Anda apoiada pelo marido, pois perdeu praticamente toda a mobilidade do corpo, uma doença estranha, que os médicos não conseguem diagnosticar.

Podem ser também pessoas que não têm em suas vidas um drama maior, seja físico ou espiritual. Como o caso de três irmãs, Adelice, Lídia e Maria Lopes Fontoura, residentes em Rondonópolis, Mato Grosso do Norte. Elas vêm a Uberaba (Adelice, pela quinta vez) apenas em busca de um reconforto espiritual e para se aprimorar cada vez mais na doutrina. Lídia, por exemplo, é esposa de um médico, dono do Hospital Menino Jesus, em Rondonópolis. Desde que leu alguns livros de Chico Xavier, mudou completamente de vida, passando a ser uma verdadeira líder assistencial em sua cidade. Suas irmãs contam que a casa dela virou agora um lar acolhedor para os indigentes e sofredores.

Enfim, cada um tem uma história para contar, um motivo relevante que leva as pessoas à peregrinação em Uberaba. É praticamente impossível conversar com aquelas 500 a 1.000 pessoas, média de público nos fins de semana que procura Chico Xavier.

Como aquela caravana de jovens vindos da cidade de Franca, São Paulo, muitos pela primeira vez, informando que é muito comum entre eles este tipo de excursão e que no próximo sábado viriam mais três ônibus, com umas 160 pessoas.

Porém, escolhemos alguns casos de pessoas que, na sexta-feira (27/06) e sábado (28/06), estiveram em Uberaba à procura de algum tipo de consolo. A seguir, o relato de cada um.

Fabrício

«Por favor, mamãe, não chore» — diz o menino para a mãe que, trêmula, quase não consegue conversar com Chico Xavier.

«Não ligue pra isso, filho, por dentro eu estou sorrindo» — responde a mãe, abraçada ao filho.

Este é o diálogo entre mãe e filho à frente de Chico Xavier. Ela é Maria da Conceição Salles Ferreira, residente à rua Carlos Sampaio, 351, ap. 706, no Rio de Janeiro. Veio de ônibus, trazer o filho para uma consulta.

Ele é Fabrício Sales Ferreira, quatro anos de idade. Nasceu aos seis meses e 23 dias, sem a membrana hialina (de cada 1.000 casos, apenas um escapa, é a estatística).

Já foi internado 36 vezes devido a problemas respiratórios e bronquite asmática. Quatro cirurgias no pênis, prepara-se agora para a quinta, que é a metoplastia. Seu caso já foi assunto em revistas especializadas dos Estados Unidos, Argentina e Colômbia.

D. Maria não esconde sua emoção. Conversou rapidamente com Chico e está de volta ao pátio, sentada em um banco e as lágrimas não param. Enquanto Fabrício, alheio ao próprio drama e ao da mãe, corre de um lado para outro, brincando em sua inocência.

A mãe explica: «Através da medicina, já tentamos todo tipo de tratamento. Nada adianta, sua bronquite asmática sempre volta. Eu já estava desesperada, quando me ocorreu um fato estranho. Um dia, dentro de um ônibus, no Rio, uma senhora que eu nunca tinha visto na vida sentou-se ao meu lado, dizendo que via no meu semblante uma extrema amargura devido a um problema médico de um filho meu. E acrescentou que o mal de meu filho não era físico e sim espiritual. Me falou assim, sem mais nem menos, e nunca mais a vi. Depois desse encontro, fiquei pensando muito, pois o avô paterno dele morreu de bronquite asmática. Por isto estou aqui e nada derruba minha fé que Deus irá curá-lo através de Chico Xavier».

Paulo Sérgio

Paulo Mário Basile é gerente da General Eletric em São Paulo. Não é a primeira vez que vem a Uberaba. Desde 1978 que, sempre que pode, costuma passar o fim de semana no Grupo Espírita da Prece, onde busca o reconforto espiritual e também o reencontro com o filho, Paulo Sérgio, falecido em um desastre de automóvel na cidade de São Paulo, próximo de Piracicaba, em 6 de janeiro de 1978.

Ao lado da esposa, Nilda Basile, Paulo conta que foi terrível demais para a família (ele, esposa e mais uma filha) suportar o desaparecimento do rapaz de apenas 20 anos.

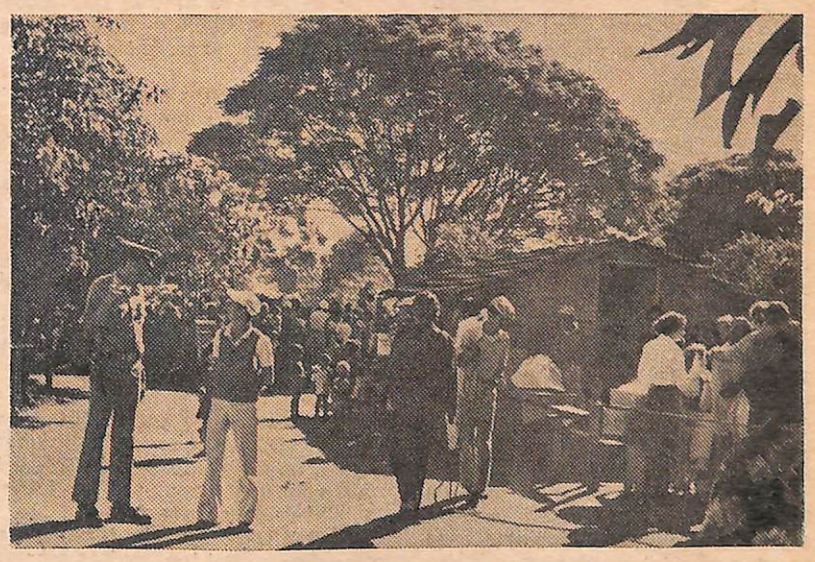
Como católicos, procuraram o consolo com o padre da paróquia que freqüentavam mas ele disse apenas que foi cumprida a vontade de Deus e que nada mais se podia fazer.

Partiram então para o encontro com Chico Xavier, já no mês seguinte ao acidente. A primeira vez ficaram dois dias na fila, esperando. Mas não desanimaram. Na segunda vez que voltaram, o acontecimento extraordinário: o filho enviou uma mensagem, onde mandava muito carinho, mencionava o nome de várias pessoas da família e pedia para que retirassem o processo que a família vinha movendo contra a parte causadora do acidente.

— Foi uma alegria imensa para nós — diz Paulo. Como não acreditar em Chico Xavier se ele nem sabia os nossos nomes e os dos familiares envolvidos em acontecimentos relatados na mensagem, como não sabia também que estávamos processando o causador do acidente? É claro que paralisamos o processo e hoje só praticamos o perdão e amor cristãos.

O filho não ficou apenas em uma mensagem. Enviou outras, como a de abril passado, mês de seu aniversário, em que mandava abraços para seus amigos que aqui ficaram, relembrando nomes de lugares onde costumavam brincar juntos.

D. Nilda, ao lado do esposo, diz: «Não vimos aqui apenas para receber mensagens de nosso filho. A vinda é também atrás de um reconforto espiritual, pois toda nossa família tornou-se espírita por convicção. É claro que a gente sempre espera notícias dele, pois é como se ele estivesse de férias, mandando cartas esporádicas, mas a gente sabendo que um dia vai haver o reencontro. Isto nos traz muita paz e uma esperança ilimitada».



AS ENORMES FILAS, DE CRIANÇAS E ADULTOS, FORMADAS PARA RECER OS ALIMENTOS

«O Mal Jamais Vencerá o Bem» (III)

Tudo pronto para o início da entrevista. Gravador ligado, mil perguntas elaboradas no papel e na mente de Chico Xavier, solícito, à disposição. Mas ele pede um tempo, tira um calhamaço de papéis e mostra ao repórter. São as escrituras de cessões de direito asutorais de todos os livros do médium que ele transfere para várias instituições, como a Federação Espírita Brasileira, sediada no Rio de Janeiro; Fundação Marietta Gaio (Rio de Janeiro); Grupo Espírita Emmanuel, Sociedade Civil Editora (São Bernardo do Campo — SP); Ideal - Instituto Divulgação Editora André Luiz (São Paulo-SP); Comunhão Espírita Cristã (Uberaba-MG) e tantas outras. Em jornal, é impossível registrar os termos de todas as escrituras, mas fica o registro, pois é uma preocupação de Chico Xavier em divulgar o assunto, face ao volume dos livros: até hoje foram publicados 183 títulos, com mais de 9 milhões de exemplares vendidos, inclusive em edições estrangeiras. A entrevista foi dividida em duas partes. A primeira sobre assuntos gerais (publicada hoje) e uma segunda parte sobre a doutrina espírita e a vida particular do médium (que encerrará esta série). Os assuntos abordados tiveram colaboração de vários jornalistas do ESTADO DE MINAS, que redigiram perguntas sobre os mais variados assuntos e que Chico Xavier, durante uma hora, respondeu calma e objetivamente. Eis aí Chico Xavier.

P. — A doutrina espírita é acusada de, ao se preocupar somente com a vida no além, ajudar a manter o sistema político vigente, por não se preocupar com o progresso material e político do homem na Terra. O que acha?

CHICO — É muito interessante isso, mas não desejamos abusar, desprestigiar, desprimorar mesmo a figura de Jesus Cristo. É importante considerar que Jesus cogitou muito da melhora da criatura em si. Auxiliou cada companheiro no caminho a ter mais fé, a amar os seus semelhantes, ensinou os companheiros a se entreajudarem de modo que nós vimos Jesus sempre preocupado com o homem, com a alma. Não nos consta que ele tivesse aberto qualquer processo de subversão contra o império romano, nem mesmo contra a Palestina ocupada. Então o espírita não é propriamente uma pessoa conformada do ponto de vista negativo. Conformismo em doutrina espírita tem o sinônimo de paciência operosa. Paciência que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nossos interesses públicos. Em nada nos adiantaria dilapidar o trabalho de um homem público, quando nosso dever é prestigiá-lo e respeitá-lo tanto quanto possível e também colaborar com ele para que a missão dele seja cumprida. Porque é sempre muito fácil subverter as situações e estabelecer críticas violentas ou não em torno das pessoas. Nós precisamos é da construtividade. Não que estejamos batendo palmas para esse ou aquele, mas porque devemos reverenciar o princípio da autoridade, porque sem disciplina não sei se pode haver trabalho, progresso, felicidade, paz ou alegria para alguém. Veja a natureza: se o sol começasse a pedir privilégios e se a Terra exigisse determinadas vantagens, o que seria de nós com a luz e o pão de cada dia?

P. — Há uma preocupação mundial por uma nova ordem econômica e social no mundo (inclusive o Papa João Paulo II já chegou a pedi-la ao presidente Jimmy Carter). Na sua opinião, para onde caminha a humanidade? Haverá possibilidade de, em breve, atingirmos um grau de igualdade e fraternidade entre os homens?

CHICO — Creio que mesmo que isto nos custe muitos sofrimentos coletivos, nós chegaremos até a confraternização mundial. As circunstâncias da vida na Terra nos induzirão a isso e nos conduzirão para essa vitória da solidariedade humana. Não é para outra coisa que o Cristianismo, nas suas diversas interpretações, dentro das quais está a nossa faixa de doutrina espírita militante, terá nascido não é? Eu creio que acima de nossas governanças, todas elas veneráveis, temos o governo de poderes maiores que nos inspira e que naturalmente nos enviará recursos para que essa vitória da fraternidade universal se verifique.

P. — Então o Sr. não acredita no Apocalipse previsto por Nostradamus e outros videntes para o ano 2.000?

CHICO — Respeito os estudos sobre o Apocalipse mas não tenho ainda largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam. Mas, acima do próprio Apocalipse, eu creio na bondade eterna do Criador que nos insuflou a vida imortal. Então, acima de todos os Apocalipses, eu creio em Deus e na imortalidade humana e essas duas realidades preponderarão em qualquer tempo da humanidade.

P. — Sendo assim, o mal nunca vencerá o bem?

CHICO — O bem sanará o mal, porque este não existe: é o bem, mal interpretado. Muitas vezes aquilo que julgamos como mal, daqui a dois, quatro, seis anos, é um bem. Um bem cuja extensão não conseguimos avaliar. Portanto, o mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões sem condições de obtê-las. De modo que o mal é como se fosse o frio. Este existe porque o calor ainda não chegou. Mas chegando o aquecimento, o frio deixa de existir. Se a treva aparece é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. Não creio na existência do mal em substância. Isso é uma ficção.

P — Pode-se afirmar que todos os homens que habitam hoje a Terra já tiveram uma experiência anterior de vida?

CHICO — Todos os que estão acima da inteligência submediana são espíritos reencarnados. Agora, os Espíritos nos explicam que aquelas criaturas demasiadamente primitivas que às vezes nem mesmo se deslocam para o serviço de auto-alimentação, essas criaturas estarão talvez na primeira experiência de existência humana. Mas, desde que a criatura já nasça com determinadas tendências, essas revelam que as pessoas já viveram em outras fases, em outras instâncias.

P — Como se explica então que o mundo tivesse no ano 1.500, vamos supor, 500 milhões de habitantes e agora, no limiar do ano 2.000, estarmos com uma população em torno de 4 bilhões de pessoas?

CHICO — O próprio Jesus disse: a casa de meu Pai tem muitas moradas. Então, se nós limitarmos a nossa visão a apenas uma unidade física, estaremos limitados em nossos raciocínios. Mas ocorre que a região chamada Crosta Tererstre é cercada por várias áreas habitadas por inteligências junto das quais ainda não temos o acesso preciso. Nós acreditamos, juntamente com os Amigos Espirituais, que a população flutuante da Terra vai para mais de 20 bilhões, isto só a população desencarnada.

P — Atualmente, fala-se muito nos contatos de seres extra-terrenos. O Sr. acredita na existência de discos voadores?

CHICO — Eu acredito que existem naves interplanetárias. Mas o assunto é um tanto quanto difícil, porque pertence ao campo da ciência. Nós não podemos ignorar que depois da Segunda Guerra Mundial as superpotências experimentaram determinadas máquinas, mormente máquinas voadoras, naturalmente com segredos de Estado que são compreensíveis. Possivelmente teremos máquinas de formas esféricas para voar e concorrer com nossos aviões, com nossos «Concordes» e talvez estejam esperando a hora certa para surgirem. Se entrarmos aí numa contenda sobre discos voadores, que dependem de outros mundos, de outras regiões de nossa galáxia e se as sedes desses engenhos não permitirem que eles venham visitar a Terra durante muito tempo e aparecerem as máquinas esféricas das superpotências, então com que rosto vamos aparecer? Vamos deixar que a ciência resolva este problema.

P — O que poderá acontecer ao mundo se continuarem as atuais agressões contra a natureza?

CHICO — Acontece que estamos agredindo não a natureza mas nós próprios e responderemos pelos nossos desmandos. É importante pensar que se criou a ecologia para prevenir estes abusos e aqueles que acreditarem na ecologia acima de seus próprios interesses nos auxiliarão nessa defesa do nosso mundo natural, da nossa vida simples na terra que poderia ser uma vida de muito mais saúde e de muito mais tranqüilidade se nós respeitássemos coletivamente todos os dons da natureza. Mas, se a continuarmos agredindo demasiadamente, o preço será pago por nós próprios, porque depois voltaremos em novas gerações plantando árvores, acalentando sementes, modificando o curso dos rios, despoluindo as águas, drenando os pântanos e criando filtros que nos liberem da poluição. O problema será sempre do Homem. Teremos que refazer tudo porque estamos agindo atualmente contra nós mesmos.

P — Estuda-se no Brasil uma forma de legalização do aborto. Qual sua opinião?

CHICO — O aborto é sempre lamentável porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitário, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas? Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e sim ao poder divino. Se as criaturas têm necessidade do relacionamento sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto? Por outro lado, podemos analisar que se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei do aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos vivos.

P — De vez em quando aparece alguém que, em virtude de algum problema social mais grave — a violência, por exemplo, — pede a pena de morte. O sr. concorda?

CHICO — A pena deveria ser de educação. A pessoa deveria ser condenada mas é a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial. Mas que as nossas casas punitivas, hoje chamadas de casas de reeducação, sejam escolas de trabalho e de instrução. Isto porque toda criatura está sentenciada a evoluir e nunca sentenciada à morte pelas leis de Deus, porque a morte tem seu curso natural. Por isso, acho que a pena de morte é desumana, porque ao invés de estabelecê-la devíamos coletivamente criar organismos que incentivassem a cultura, a responsabilidade de viver, o amor ao trabalho. O problema da periculosidade da criatura, quando ela é exagerada, esse problema deve ser corrigido com a educação e isso há de se dar no futuro. Porque nós não podemos corrigir um crime com outro, um crime individual com um crime coletivo.

P — Qual a posição do espiritismo, hoje, quando a Igreja amplia violentamente a Evangelização, com a visita do Papa a várias regiões do mundo?

CHICO — Nós, brasileiros, temos para com a Igreja Católica uma dívida irresgatável, porque por mais de 400 anos nós fomos e somos tutelados por ela na formação do nosso caráter cristão. Quando nos lembramos que os primeiros missionários entraram pela Terra brasileira adentro não com lâminas ou objetos de guerra mas com a cruz de Cristo, nós nos enternecemos profundamente e compreendemos que a nossa dívida é imensa. Se o nosso povo está tributando as homenagens merecidas e justas ao Papa que nos visita, em missão de Deus, nós devemos estar satisfeitos e rejubilar-nos com essas manifestações porque isso mostra que nosso povo é reconhecido a uma instituição que nos deu e dá tanto. Hoje podemos ser livres pensadores, espíritas, espiritualistas, evangélicos, podemos matricular nossos corações nas diversas escolas que são derivadas do próprio Cristianismo, mas não podemos esquecer aquele trabalho heróico dos primeiros tempos, dos primeiros séculos. A Igreja até hoje tutela a comunidade brasileira com muito amor.

P — A pompa e o luxo com que recebem o Papa e até mesmo a exploração comercial que fizeram com sua vinda, o sr. acha certo?

CHICO — Não podemos pensar nestes termos porque é a primeira vez que o chefe supremo da Igreja Católica Apostólica Romana visita o nosso país. Nós gastamos fortunas imensas, com todo nosso respeito, no futebol, que é uma instituição mundial. No futebol, os grandes favoritos são até considerados como embaixadores. Se no futebol gastamos às vezes bilhões em determinadas partidas e nos sentimos felizes com nossas festas nos grandes estádios, porque não podemos revenciar o Papa com a alegria popular das nossas medalhas, das nossas bandeiras, dos nossos acenos de carinho para um homem extraordinário que tem beijado o chão de tantas terras, que tem-se mostrado tão grande pelo coração e a quem devemos tanto respeito? Creio que os brasileiros estão cumprindo um dever e o que se gasta no Brasil para receber o Papa não vai fazer falta a ninguém. Como o dinheiro que se gasta no futebol também não faz. Ou no Carnaval, onde também se gastam bilhões, uma grande festa folclórica que é uma exibição de história do Brasil e de respeito aos grandes acontecimentos da Nação. Enfim, por que o Papa deveria aparecer no Brasil pedindo esmolas?

(Cont. na Pag. 7)

O Mal Jamais Vencerá o Bem (III)

(Cont. da página 6)

P — O povo hoje tem uma certa incredulidade diante das definições tradicionais do céu e inferno. Na sua visão, como eles seriam?

CHICO — Dentro da visão espírita-cristã, céu, inferno e purgatório começam dentro de nós mesmos. A alegria do bem praticado é o alicerce do céu. A má intenção já é um piso para o purgatório e o mal devidamente efetuado, positivado, já é o remorso que é o princípio do inferno.

P — Deve-se aceitar a lei do carma passivamente ou temos condições de modificá-la, talvez, para uma condição melhor?

CHICO — Aquilo que ficou estabelecido como sendo nossa dívida é uma determinação que devemos pagar. Se comprei e assumi a dívida, devo pagar. É o que consideramos destinação, é o carma. Mas isso não impede a lei da criatividade com a qual nós podemos atuar todos os dias para o bem, anulando o carma, chamado de sofrimento. Vamos supor que uma criatura está doente e precisa de uma intervenção cirúrgica. É o caso de perguntarmos: ela devé ou não se submeter à intervenção cirúrgica, o que tem todas as possibilidades de êxito? Ela deve sim, deve preservar o seu próprio corpo, é um dever procurar a medicina e se valer do socorro médico para a reabilitação do seu próprio organismo. Então, aí está uma resposta a esta questão. A misericórdia de Deus sempre nos proporciona recursos para pagar ou reformar os nossos títulos de débito, assim como uma organização bancária permite que determinadas promissórias sejam pagas com grandes adiamentos conforme o merecimento do devedor. Assim como temos grande número de amigos avalistas a nos tutelar nos Bancos, temos também os espíritos extraordinários que são os santos, os anjos, os nossos amigos espirituais que pedem por nós, que nos auxiliam, que nos dão mais oportunidade para que a gente tenha mais tempo. Por isso que a pessoa deve cuidar bem de seu corpo, porque ele é a enxada com a qual a criatura está semeando e lavrando o terreno do tempo e das boas ações. De modo que existe o carma, mas existe também o pensamento livre, porque nós somos livres por dentro da cabeça.

"Sou um médium comum, falível como qualquer outro" (Fim)

Mesmo nas horas em que Chico Xavier não está no Grupo Espírita da Prece e sim em descanso em sua residência, o médium continua a ser procurado pelas pessoas.

Entretanto, a equipe de seus amigos que lhe cuidam do bem estar nem sempre concordam em que, no recolhimento de seu lar, Chico Xavier seja importunado pois, afinal, ele é gente como nós mesmos que necessita também de descanso e algumas horas de lazer.

Assim como o público não se contenta em vê-lo somente nas sextas e sábados, é perfeitamente compreensível que um repórter também não se sinta satisfeito com apenas uma hora de entrevista com o médium.

Uma entrevista para ser completa em termos de Chico Xavier necessitaria não de uma hora, ou horas, mas de dias. Como dispusemos de um tempo reduzido (enquanto se procedia a entrevista, a fila de pessoas interessadas em falar com o médium crescia a cada minuto), é claro que o total de assuntos a ser tratado foi também reduzido.

Mas, para quem quiser saber algo além sobre o médium, os seus livros estão aí. Ou, quem sabe, algum dia não ocorrerá um outro encontro nessas mesmas páginas?

P — Existe alguma maneira de uma pessoa desenvolver a sua mediunidade sem precisar freqüentar um Centro ou mesmo aprofundar-se na doutrina?

CHICO — Nós temos, por exemplo, o esoterismo em determinadas doutrinas espiritualistas com processos semelhantes aos da ioga, pelos quais a criatura se aperfeiçoa nas suas faculdades psíquicas e consegue ser, por exemplo, um intérprete do mundo espiritual sem as características do médium espírita-cristão propriamente considerado. Mas nos moldes em que eu me vi na necessidade de encontrar um socorro para os meus problemas psicológicos e espirituais, não vejo outras entidades no momento capazes de, no ponto de vista popular, trazer para o nosso coração tanto benefício como um Centro Espírita Cristão, orientado com segurança por amigos de Cristo e de Alan Kardec capazes de ponderar as responsabilidades que eles assumem. De modo que eu me sinto uma pessoa feliz com o tratamento da mediunidade na estação em que trabalho e me encontro, mas, cada qual tem o seu próprio caminho. Eu não desconheço que toda religião tenha os seus processos de apoio para a sublimação de seus adeptos e respeito todas elas.

P — Nota-se de uns tempos para cá um interesse maior nas pessoas em conhecer alguma coisa do espiritismo. Como o sr. vê essa situação?

CHICO — Eu creio que o número de adeptos da doutrina espírita tem crescido em função das provas coletivas com que temos sido defrontados, acidentes dolorosos, provações muito difíceis, desvinculações familiares tremendas, transformações muito rápidas nos costumes sociais e tudo isto tem induzido a comunidade a procurar uma resposta espiritual a estes problemas que vão sendo suscitados pela própria renovação do nosso tempo. Eu creio que por isso mesmo a doutrina espírita tenha alcançado este campo de trabalho cada vez mais amplo que considero também não como êxito mas como amplitude e responsabilidade para aqueles que são os companheiros da seara espírita e evangélica.

P — Como ficará a doutrina espírita após a sua morte? O senhor acha que ela ficará abalada? Quem poderá substituí-lo na liderança?

CHICO — A doutrina espírita estará tão bem depois da minha desencarnação quanto estava antes, porque eu não sou pessoa com qualidades especiais para servi-la. Eu sou um medium tão comum, tão falível como qualquer outro. Não me sinto uma pessoa necessária e muito menos indispensável. Outros médiuns estarão aí interpretando o pensamento e a mensagem dos nossos amigos espirituais e eu peço a Deus apenas que não me deixe dar mancadas em minha tarefa.

P — Os espíritas raramente dizem a palavra pecado. Este não existe para a doutrina? Por exemplo, o sexo não seria um pecado?

CHICO — Quanto ao pecado, nós temos na doutrina espírita a lei de causa e efeito, que é a lei, como dizem os hindus, a lei do carma. Lei essa pela qual as nossas faltas serão reparadas por nós mesmos. Nós criamos os nosso próprios impedimentos. Por exemplo, se eu pratico o suicídio nesta vida, naturalmente que na próxima eu devo ressurgir num corpo com as características de sofrimento que eu próprio terei criado para mim. De modo que nós não vamos dizer que não existe o conceito de pecado na doutrina espírita, mas os espíritas habitualmente não abusam desta palavra porque nós não podemos desconhecer a misericórdia de Deus em sua própria justiça. Se estamos ainda em uma fase de desenvolvimento e de evolução ainda razoavelmente imperfeita, por que é que a perfeição divina haveria de nos punir com castigos eternos, quando um pai humano promove sempre meios para que o seu filho doente ou faltoso seja amparado com o remédio ou com o socorro psicológico? De modo que nós não consideramos o pecado como sendo uma afronta à bondade de Deus mas, sim, a falta que cometermos, uma afronta feita a nós mesmos, pois cada um de nós carrega em si a presença Divina.

P — E o sexo?

CHICO — Quanto ao sexo, nós todos estamos conscientes de que é tão importante um órgão genético como é importante o órgão da visão, da audição. Por exemplo, se um homem estabelece um proceso de malícia contra alguém, naturalmente que o culpado não é o olho desse homem mas sim a sua mente que foi quem ideou a malícia. De modo que se o sexo tem alguma falha, esta falha está em nossa mente mas não no órgão que nos deu especialmente o privilégio do título de filhos, filhos de mães sempre maravilhosas, porque nossas mães são sempre almas grandes, anjos humanos que nos acalentam nos braços e que nos abrem caminhos para a existência humana. E, pelo sexo, é que a Divina Providência nos deu esse santuário.

P — Se o sr. tivesse que dar uma mensagem para uma criança, ou mesmo um filho, para que ele pudesse vencer espiritualmente na vida, o que diria?

CHICO — Se eu tivesse um filho (tive na minha vida algumas crianças que cresceram sob a minha responsabilidade), ensinaria nos primeiros dias da vida a esse filho o respeito à existência de Deus e o respeito à justiça e amor ao trabalho. E, em seguida, ensinaria a ele que não seria e não será melhor do que os filhos dos outros.

P — Como vai sua saúde?

CHICO — Minha saúde segue razoavelmente bem. Em fins de 76 passei por alguns problemas circulatórios, naturais, numa pessoa que no momentos já conta com 70 janeiros de idade. Mas, para essa quilometragem de tempo, estou razoavelmente bem.

P — O Sr. está fazendo acupuntura, não?

CHICO — Sinto grande melhora com a acupuntura. É um tratamento que acrescenta muito às nossas forças, especialmente às energias de resistência contra quaisquer dificuldades orgânicas, de modo que o tratamento me reconforta muitíssimo.

P — O sr. acredita que viverá ainda muitos anos?

CHICO — Acredito que quem chegou ao septuagésimo quilômetro na rodovia do tempo não pode esperar muito, mas estou na condição do trabalhador que, tendo apenas uma enxada para lavrar o campo, tem todo o cuidado com o instrumento, para que este instrumento possa ser usado por mim, em proveito do trabalho que possivelmente eu possa desempenhar com muito carinho.

P — É a voz corrente que Chico Xavier sabe a data em que vai morrer...

CHICO — Não. Os Espíritos Amigos me dizem que isto não me é conveniente, porque a nossa mente, mesmo de modo indireto, pode atuar sobre o nosso campo celular, estabelecendo processos destrutivos que não convém de modo algum a pessoa nenhuma, mesmo àquela que se sinta preparada para deixar o plano físico. Nós devemos ignorar esta data, porque poderíamos criar antecipações de caráter negativo e isso é impróprio para nós.

P — Quantos livros o sr. já escreveu até hoje?

CHICO — Livros editados foram 183. Estamos agora com quatro livros no prelo e alguns em preparo, mas um preparo vagaroso.

P — Qual a tiragem, em números atuais, de todos os seus livros?

CHICO — Francamente, o problema editorial eu desconheço por completo na questão de cifras, estatísticas, de procura ou de oferta. É um mercado no qual não entro, pois, estou na produção. Mas as organizações editoriais que se encarregam desses livros naturalmente estão prontas a responder a qualquer indagação nesse sentido. Nos próprios livros, eles colocam sempre em cada um quantos já saíram em tantas ou quantas edições. De maneira que isso é fácil de verificar, através dos próprios livros.

P — Os direitos autorais sobre eles foram totalmente doados?

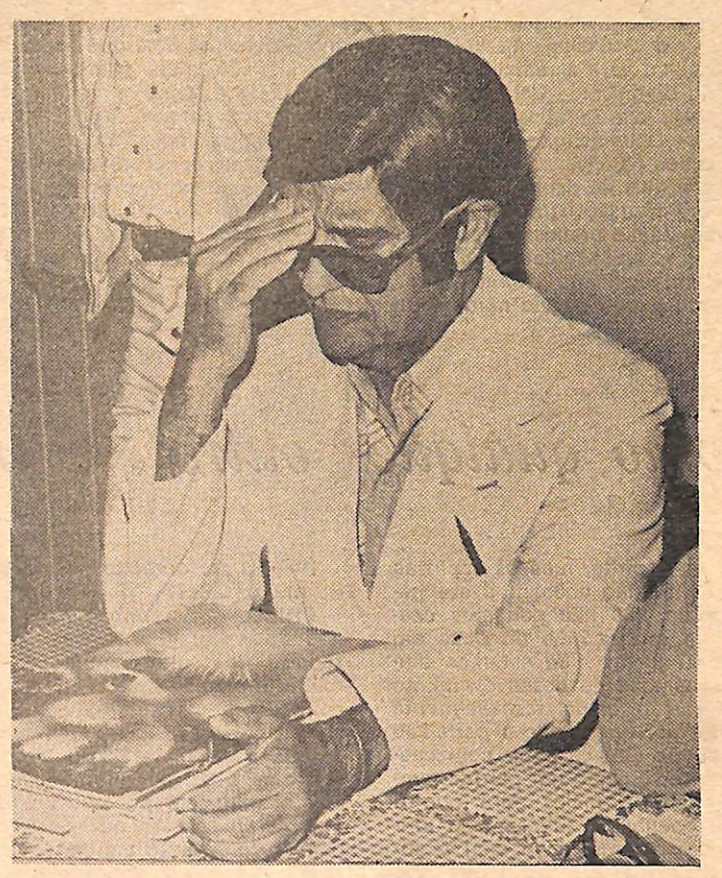
CHICO — Todos eles, sem exceção de qualquer um.

P — Como o sr. vive, então, financeiramente?

CHICO — Dos proventos de minha aposentadoria. E, naturalmente, são muitos os amigos que nos obsequiam, de maneira tão direta e espontânea, que seria uma ingratidão, por exemplo desprezar um terno de roupa, uma camisa, um par de meia, um par de sapatos. De modo que eu vivo muito bem com os meus vencimentos e com os amigos que eu tenho, que graças a Deus são muitos e não me sinto nem uma pessoa rica para desperdiçar nem pobre para desejar o que seja alheio.

(Cont. na Página 8

"Sou um médium comum, falível como qualquer outro" (Fim)



P — No início de sua missão mediúnica, o sr. foi muitas vezes incompreendido e até caluniado. Como faria uma análise disso, já que hoje sua imagem tem uma outra aceitação?

CHICO — Minha atitude perante a opinião pública foi sempre a mesma, de muito respeito ao pensamento dos outros. Porque nós não podemos esperar que os outros estejam ideando situações e problemas de acordo com nossas convicções mais íntimas. De modo que não posso dizer que sofri essa ou aquela agressão, porque isso nunca aconteceu em minha vida. Sempre encontrei muita gente boa. Vamos procurar um símbolo: dizem que os índios gostam muito de simbologia por falta de termos adequados para se expressar. Como me sinto uma pessoa bastante inculta, eu gosto muito de recorrer a essas imagens. Vamos pensar que eu seja uma pedra que foi aproveitada no calçamento de uma avenida. Colocada a pedra no piso da avenida, naturalmente que essa pedra vai se sentir muito honrada de estar ali a serviço dos transeuntes e naturalmente que essa pedra não poderá se queixar dos martelos que lhe tenham quebrado as arestas. Todos eles foram benfeitores.

P — Fisicamente, como suporta essa verdadeira maratona espiritual que é sua vida?

CHICO — Há 53 anos tenho esta tarefa, que me traz muito reconforto, muita alegria mesmo. Atualmente, com o tratamento de saúde, durante 5 dias da semana eu me abstenho de contatos maiores com o público, porque reservo minhas energias para as sextas e sábados. Mas, dentro desse equilíbrio, não me sinto com qualquer carência de forças, porque a alegria dos amigos também é remédio e compreensão.

P — Poderia nos contar um fato ou uma passagem de sua vida que lhe traz melhores recordações e que mais lhe tocou o coração?

CHICO — Peço permissão para contar um caso que para mim foi um dos mais expressivos, que mais parece uma história infantil. Eu estava em Uberaba, há uns dois anos, esperando um ônibus para ir ao cartório. Da nossa residência até lá tem uns três quilômetros. Nós, com o horário marcado, não podíamos perder o ônibus. Mas, quando o ônibus estava quase parando, uma criança de uns cinco anos, apresentando bastante penúria, gritava por mim, de longe. Chamava por Tio Chico, mas com muita ansiedade. O ônibus parou e eu pedi então ao motorista: pode tocar o ônibus porque aquela criança vem correndo na minha direção e estou supondo que este menino esteja em grande necessidade de alguma providência. O ônibus seguiu, eu perdi, naturalmente, o horário. A criança chegou ao meu lado, arfando, respirando com muita dificuldade. Eu perguntei: O que aconteceu, meu filho? Ele respondeu: Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo. Esse eu acho que foi um dos acontecimentos mais importantes de minha vida.

P — Como vê essa campanha em torno de seu nome para o Prêmio Nobel da Paz?

CHICO — A campanha nasceu da generosidade de amigos nossos. Cujos nomes me lembro bem, como Augusto César Vannuci, homem de televisão, e Divaldo Pereira Franco, que é professor e também médium de muita responsabilidade na Bahia. Quando soube, o movimento já tinha idade de uns vinte dias. Eu não podia desapontar esses amigos. Então, estou dentro de uma campanha que não foi desfechada por mim, pois não teria coragem de suscitá-la, mas a vida é também participação e não omissão. E a gente vai com os amigos não para ganhar, mas para compartilhar nas alegrias, nas esperanças, nas aspirações daqueles grupos a que pertencemos. Espero que tudo corra da melhor maneira possível, mas sem nenhuma idéia de ter ou ganhar esse ou aquele troféu, porque eu nunca fiz coisa alguma para merecer essa ou aquela honra. Absolutamente, isto não está em meu pensamento. Agora, considero interessante o assunto depois de desencadeado pela quantidade de amigos que aparecem, pela divulgação dos princípios cristãos, especialmente os princípios espírita-cristãos. Isto tudo eu acho um prêmio valioso, certo. O amigo é sempre uma remuneração que vem de Deus.

P — O Sr. analisa a campanha visando mais o lado da divulgação da doutrina?

CHICO — Vejo mais o lado da movimentação dos assuntos. Porque eu não fiz coisa alguma. Os livros também não me pertencem e sim aos bons espíritos. Estou na condição quase de um espectador, porque eu não mereço e nem tenho méritos para isso. Quando os Espíritos integraram o número de 100 livros em 1969, os amigos fizeram uma festa em Uberaba, lembrando os 100 livros mediúnicos. Alguns companheiros falaram com muito carinho sobre o assunto e chegou a minha vez, quando eu devia agradecer. Então eu disse assim: realmente estamos com 100 livros de nossos amigos espirituais e estou com 100, mas com «s». E continuo sem.

P — Por que o senhor não quis mais voltar para Pedro Leopoldo?

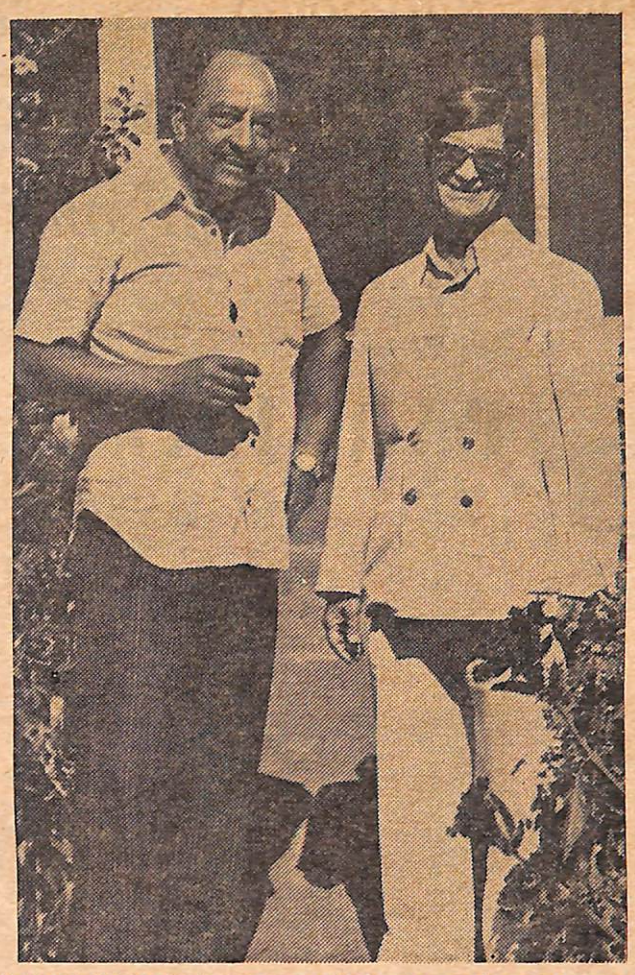
CHICO — O problema não foi propriamente da vontade. Nos meus últimos dois anos em Pedro Leopoldo, fui acometido por um labirintite muito violenta. Aliás, estive algum tempo sob o tratamento do distinto médico dr. Costa Chiabi, otorrino em Belo Horizonte. Tratou-me com muita bondade, a ponto de não me cobrar coisa alguma. Aproveito esta oportunidade até para agradecer a ele, afinal nunca é tarde para sermos gratos, não é verdade? Mas eu precisava de um clima mais temperado, um pouco mais quente que o de Pedro Leopoldo. Então, Uberaba era a minha oportunidade porque temos aqui o Parque Fernando Costa, que era subordinado à Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Pedro Leopoldo, de cujo quadro de funcionários participei durante o tempo regimental para a aposentadoria, 35 anos. De modo que vim para Uberaba e aqui completei o meu tempo de serviço, me adaptei à cidade e senti-me numa Pedro Leopoldo de maiores dimensões mas com o mesmo coração de Pedro Leopoldo. Uberaba é uma cidade maravilhosa pela harmonia que reina entre os grupos religiosos e sociais. De modo que adquiri muitas amizades e fiquei, sempre com o pensamento balançando entre as duas mãos: uma, que me deu o berço e a outra, que me deu o coração numa hora difícil porque a doença é sempre um obstáculo que temos que revolver. Aqui, felizmente, sarei.

CALCULA-SE EM MAIS DE 4 MIL O NÚMERO DE PESSOAS QUE TODOS OS SABADOS COMPARECEM À VILA DO PÁSSARO PRETO

Esta presente edição especial de "O Espírita Mineiro" é resultante de uma série de reportagens publicadas no ESTADO DE MINAS, de Belo Horizonte, respectivamente nos dias 8-7, 9-7, 10-7 e 12-7 deste ano.

Estamos publicando o mesmo texto e as mesmas fotografias editadas por aquele influente jornal mineiro, autorizados por sua direção e à qual aqui deixamos nossos agradecimentos, estendidos também aos repórteres Airton Guimarães e José de Paula Cotta que foram os responsáveis pelo trabalho de reportagem.

CHICO XAVIER (C), O JORNALISTA AIRTON GUIMARÃES (E) E UM VISITANTE



AO LADO DE CHICO XAVIER, O FOTÓGRAFO JOSÉ DE PAULA COTTA

O PRÓPRIO CHICO XAVIER AJUDA TAMBÉM NA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

CHICO XAVIER ATENDE A CADA PESSOA, ANOTANDO-LHES OS PROBLEMAS

MAIS DE 200 VEÍCULOS SE AGLOMERAM NA VILA DO PÁSSARO PRETO TODOS OS SÁBADOS

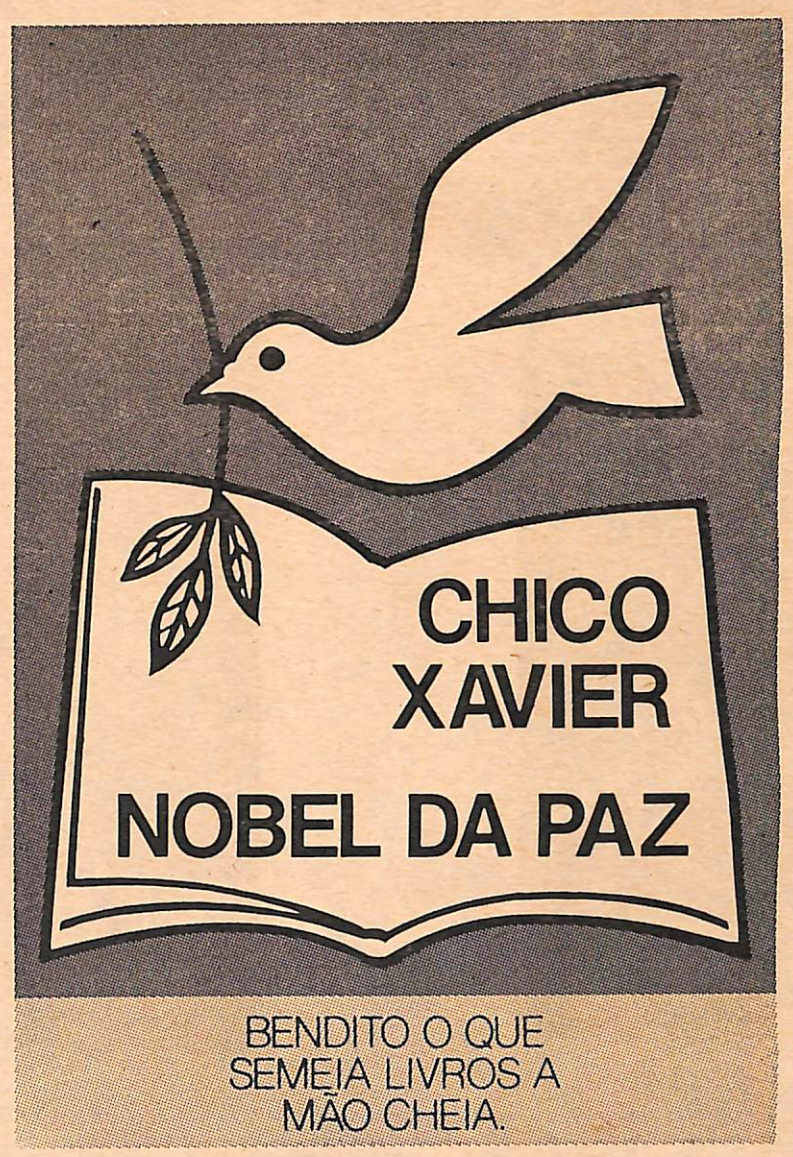
À SOMBRA DO ABACATEIRO, DESENVOLVE-SE O TRABALHO FILANTRÓPICO DE CHICO XAVIER

"Tenho aprendido com os Benfeitores Espirituais que a paz é a doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos." *Francisco Cândido Xavier*

PARTICIPE DESTA CAMPANHA

ELE MERECE

Prêmio Nobel para o médium da paz e do amor, no trabalho com Jesus



Chico Xavier sente, vive e transmite paz a todos

LISTAS DE ASSINATURAS:

— União Espírita Mineira - Rua Guarani, 315
— Galeria Dantés - Avenida Amazonas, 491
— Livraria Tejuco - Rua Rio de Janeiro, 614

PÁGINA DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Porte Pago
Aut. 073/81
D R M G

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

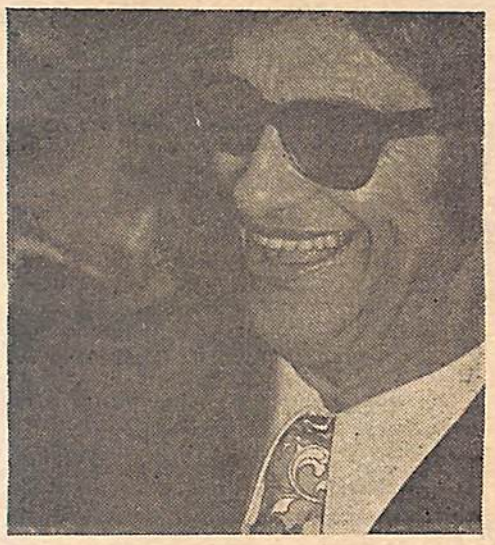
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1980 | NÚMERO 183

Seis novos livros de Chico Xavier - Total: 186



Mais seis livros foram psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, no espaço de tempo compreendido entre a nossa última e a presente edição.

"URGÊNCIA", autoria espiritual de Emmanuel, surge sob a responsabilidade do Grupo Espírita Emmanuel — Sociedade Civil Editora, com capa e ilustração de Décio D. Ambrósio, produção gráfica de Ademir de Carlo e texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

"IRMÃ VERA CRUZ", editado pelo IDE — Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP, aparece em tiragem de 15 mil exemplares. Trata-se de mensagens recebidas do espírito Irmã Vera Cruz, comentados pelo médico Elias Barbosa, de Uberaba. A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges, capa e arte de Cláudio de Oliveira Santos.

"A VIDA CONTA" contém belíssimas páginas de Maria Dolores e aparece sob a chancela editorial de Cultura Espírita União. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Joaquim Alves, fotolito e composição de Unida S. A. Indústria de Artes Gráficas. Tiragem 15 mil exemplares.

"DEUS AGUARDA" é o 184.º livro de Chico Xavier, aparecendo sob a responsabilidade do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel, Sociedade Civil Editora, de São Bernardo do Campo, SP, com tiragem de 30.000 exemplares, capa e ilustração de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção gráfica de Ademir Carlo. Meimei, autora espiritual, oferece magníficas páginas de esclarecimento superior.

"PRONTO SOCORRO", do Espírito de Emmanuel, edição de 10.000 exemplares da Cultura Espírita União (Rua dos Democráticos, 527, Jabaquara, SP), capa e baixos-relevos de Laerte Agnelli e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, é o 185.º livro do querido médium Francisco Cândido Xavier. A capa é uma das mais belas que temos visto. A apresentação, em forma de prefácio, é do próprio autor, que define a obra e lhe explica os objetivos.

"VIDA NO ALÉM" ditado por diversos Espíritos, surge em edição de 30.000 exemplares do GEEM, de S. Bernardo do Campo, SP, com prefácio de Emmanuel e apresentação e explicações de Caio Ramacciotti. Capa e diagramação de Décio D. Ambrósio, participação especial de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Ademir de Carlo.

O livro aparece em homenagem e gratidão ao saudoso companheiro Rolando Mário Ramacciotti, fundador do Grupo Espírita Emmanuel s/c Editora, que prossegue, agora, sob o comando do seu filho, o médico Caio Ramacciotti.

O LIVRO 181.º

A obra "Urgência" trás o seguinte prefácio de Emmanuel:

"Leitor amigo:

"Que poderemos fazer, de imediato, em favor de nossa própria tranquilidade?"

Semelhante indagação de tantos companheiros nos induziu à formação deste despretensioso volume, reunindo assuntos relacionados com a nossa própria segurança íntima.

No plano físico, defrontamo-nos, a cada passo, com o imperativo das tarefas de urgência.

Um edifício em perigo que deve ser escorado...

O incêndio iminente, cuja causa reclama extinção...

O obstáculo na estrada, exigindo vigilância para evitar acidentes...

A febre, no campo orgânico, evidenciando a necesidade de medicação adequada, a fim de que o processo infeccioso seja banido...

Este livro pretende expor lembretes e medidas que nos auxiliem na preservação do melhor para nós mesmos em nosso relacionamento, de uns para com os outros.

Aqui respondemos aos numerosos amigos que nos interpelam sobre a harmonia na vida interior.

Com estas páginas simples, unicamente desejamos destacar a importância de nossa sintonia com o Cristo de Deus, através da observação e da vivência dos ensinamentos que ele nos deixou, de modo a reconhecermos que nem sempre conseguiremos, sem longo esforço, a paz dos grupos sociais ou das equipes de trabalho, a que estejamos vinculados, mas, inegavelmente, ser-nos-á sempre possível manter a paz dentro de nós.

EMAMNUEL

Uberaba, 17 de novembro de 1979".

O 182.º

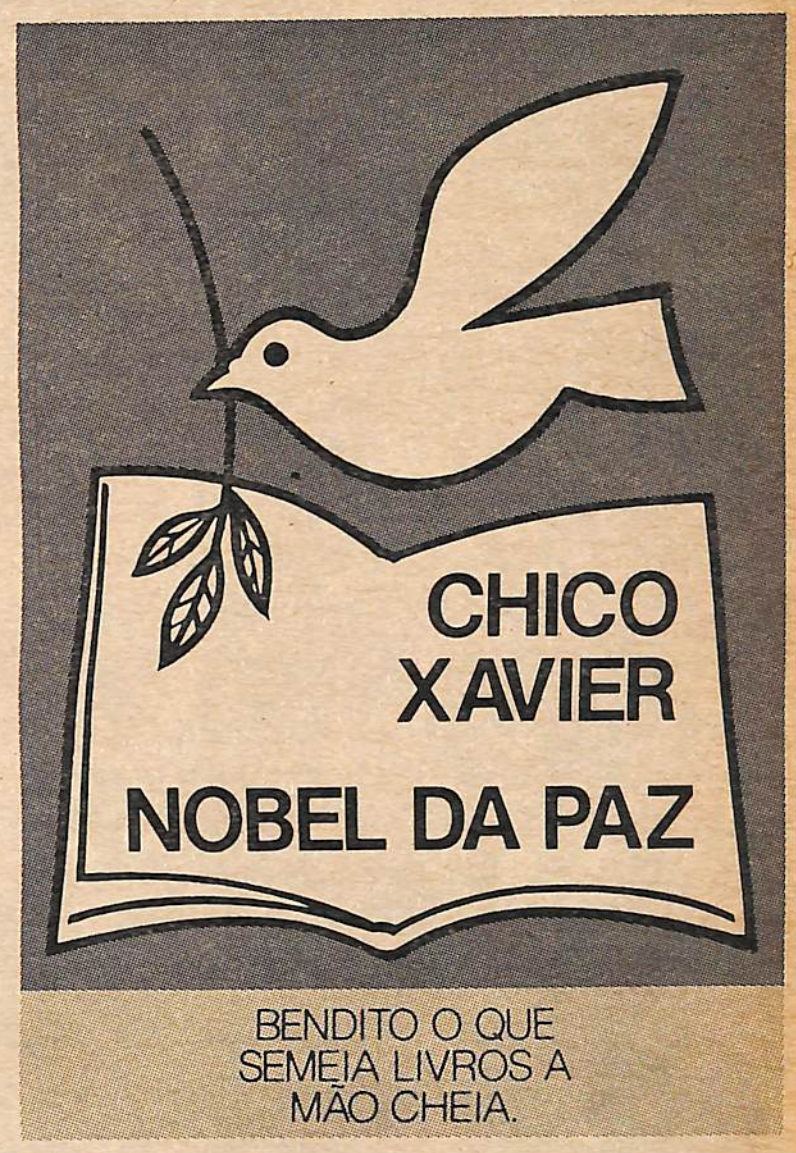
Prefaciando "Irmã Vera Cruz", escreve Emmanuel:

"Leitor amigo:

Efetivamente, a Divina Providência criou as religiões ou as convicções religiosas, à feição de inúmeros caminhos para a Verdade.

O Amor, porém, é a luz que as

CONT. NA PAG. 12



PRÊMIO NOBEL DA PAZ PARA CHICO XAVIER

VOTO DE LOUVOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou um voto de louvor, júbilo e congratulações pela indicação do nome de Francisco Cândido Xavier, nosso querido companheiro, ao Prêmio Nobel da Paz.

Temos o prazer de transcrever, abaixo, o expediente que a respeito nos foi remetido pela Câmara Municipal de São Paulo, acompanhado de importantes considerações justificadoras da atitude do Legislativo da capital paulista:

CÂMARA MUNICIPAL INDICA
CHICO XAVIER PARA O
PRÊMIO NOBEL DA PAZ

O vereador Eurípedes Sales apresentou o requerimento "P" 171/80, que aprovado pelo plenário, deliberou apoiar e aplaudir em nome da edilidade, a indicação do médium, psicógrafo e espírita Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), para o Prêmio Nobel da Paz.

Chico Xavier tem desenvolvido um trabalho muito grande em função da população carente, além de escrever livros com alto significado moral e espírita.

Ele psicografou 184 livros, todos com profundos conceitos morais, doando os direitos autorais dos mesmos a inúmeras entidades assistenciais.

Chico Xavier já é Cidadão Paulistano desde 1972 e foi um dos fundadores do Educandário Pestalozzi, do Centro Espírita "Frater Lucia" e outras entidades espíritas que prestam inestimáveis serviços à população de todo o Brasil.

EURÍPEDES BARSANULFO
Nossa homenagem, nesta edição,
às páginas 2, 3, 4 e 12.

Centenário de Eurípedes Barsanulfo

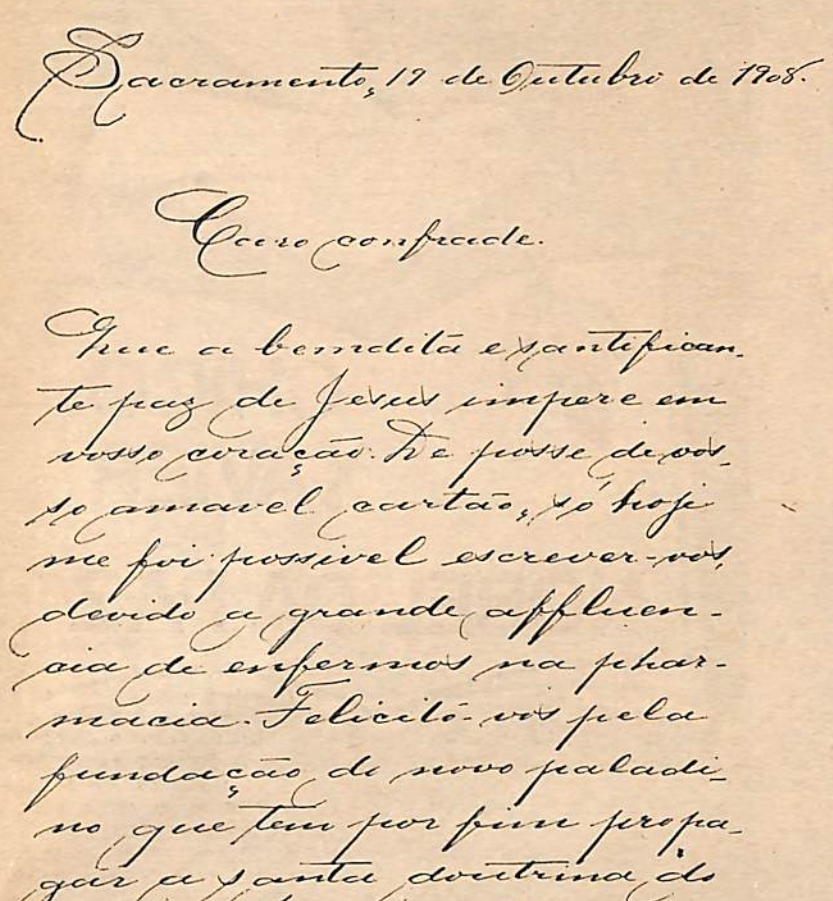
Médium de notáveis faculdades, emérito educador, culto e talentoso, deixou em sua terra natal imperecível obra consubstanciada não somente nas prodigiosas curas que realizou, mas, também, na edificação do Colégio Allan Kardec, numa época em que falar sobre Espiritismo e, principalmente, praticá-lo abertamente, com destemor, constituía ato de bravura moral que poucos possuiram.

Nascido em 1.º de maio de 1880, o seu nome é uma bandeira de amor e serviço na terra sacramentana e em toda a região do Brasil Central, que lhe cultua a dignificante existência com acendrado carinho e fidelidade.

A União Espírita Mineira sente-se espiritualmente ligada ao Apóstolo do Triângulo não apenas por intensa admiração ao seu vulto extraordinário. De nossos arquivos constam, com grande alegria cristã para todos que militam na Casa de Antônio Lima, três cartas do próprio punho de Eurípedes Barsanulfo, datadas do mesmo ano da fundação da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

Suas cartas revelam o carinho de Eurípedes Barsanulfo pela União Espírita Mineira e por seu jornal "O Espírita Mineiro", ambos fundados por Antônio Lima no começo do século (12/06/1908). São cartas impregnadas de bondade ao congratular-se com o saudoso Antônio Lima pelo surgimento de nosso jornal, angariando assinaturas e contribuições para a construção da sede da União Espírita Mineira, inclusive donativos próprios, dando, asim, de forma espiritual e material, os primeiros estímulos para que o fundador da UEM não desanimasse em sua iniciativa de editar o órgão que, até hoje, prossegue fiel à linha de orientação imprimida desde o primeiro número.

Transcrevemos, a seguir, o fac-simile de uma de sua cartas. Os leitores apreciarão o fino talhe caligráfico, evidenciando a finura e elevação de seu luminoso espírito, de par com a belíssima redação:



Sacramento, 19 de Outubro de 1908

Caro confrade.

Que a bemdita e santificante paz de Jesus impere em vosso coração. De posse de vosso amavel cartão, só hoje me foi possivel escrever-vos, devido a grande affluencia de enfermos na pharmacia. Felicito-vos pela fundação do novo paladino que tem por fim propagar a santa doutrina do Meigo Apascentador das almas. Quanto á distribuição dos dez exemplares, nós o faremos da melhor bôa vontade. Já temos recebido tres numeros. Que os bons espíritos vos sustenham e animem a prosseguir sempre na senda brilhante que encetastes, é um humilde voto deste que também milita nas fileiras do Espiritismo.

Irmão em crenças.

Amigo e admirador.

EURIPEDES BARSANULPHO

Sacramento — Outubro 1908.

Respeitando a ortografia da época, reproduzimos mais duas cartas retiradas de nossos arquivos, cujos originais permanecem como verdadeira relíquia em honra do espírito que, perfeitamente integrado aos ideais cristãos, transitou pelas fileiras do Espiritismo como autêntico facho de luz e compreensão, amor e conhecimento.

Sacramento, 8 de Setembro de 1908.

Illustre irmão em Christo, snr. Antonio Lima.

A paz do Senhor constitua de vosso coração seu perennal tabernaculo.

Cordiais e fraternas saudações.

Recebei, gentil confrade, a expressão de meu reconhecimento pela remessa dos numeros 1 e 2 do "Espiritualista", que ainda me não tinham cahido sob a vista e que vos dignastes enviar-me.

E' com satisfação que vos remetto a lista de subscrição que hontem aqui chegou e a importancia nela consignada, bem como mais seis mil réis que se destinam à publicação de vosso jornal, sendo destes, 4$000 enviados pelo snr. Wattersides Willon e, 2$000 por mim.

Mantendo collegio, pharmacias e outras instituições a minhas expensas próprias, me não foi possivel por isso mesmo contribuir com maior importância à construção do predio que será séde da União, assim como ao auxilio á publicação de vosso jornal; porém, se insignificante ella o foi, prodigalizada também foi por uma generosidade amiga dos relevantes emprehendimentos que visam o melhoramento intellectual e moral do individuo como da collectividade.

Recebei-a, pois, preclaro consocio de boa vontade da mesma maneira por que foi vos dispensada.

Acceitai com ella os protestos da mais espontanea amisade do minimo de vossos irmãos em credo.

Deus seja sempre comvosco.

EURIPEDES BARSANULPHO

P.S. Segue mais para o "Espírita Mineiro": vire a pag. **(anotação do signatário):**

Maria Neomisia da Silva — 2$000
Antonio Pereira de Almeida — 4$000
O mesmo signatário supra

EURIPEDES BARSANULPHO

Sacramento 8 Setembro 08.

Por fim, a terceira carta:

Sacramento, 13 de novembro de 1908.

Prezado confrade Antonio Lima.

Fraternas saudações ao lado do sincero voto à Omnipotencia pela luz e benção dispensada ao dilecto consocio que brilhantemente tem si sabido portar ás fileiras da sacra causa de N. S. Jesus Christo, por cuja victoria tanto ambicionamos.

Não me sendo possivel responder pessoalmente o gentil postal que se dignou dirigir-me, o fiz por intermedio do secretário de nosso grupo. Não sei se desempenhou elle o grato dever de congratular o nosso caro irmão em credo e em Deus, pelo alto e nobilitante motivo da creação da "União Espirita Mineira" e de seu estrenuo paladino "Espirita Mineiro", porém, si o não fez, faço eu; desejando á União e a seu órgão de publicidade proficua messe de louros e o amparo e influxo dos arautos das celestes mensagens, dos executores da divina vontade.

E' com pezar que confesso não ter lido o 1, 2.º e 3.º números daquelle jornal, pela simples causa de me não ter vindo ás mãos.

Incluo nesta a lista de nossos confrades, satisfazendo dest'arte á solicitação de meu distincto camarada, solicitação feita á margem de um n.º do "Espiritualista" a mim ultimamente enviado.

Não vão os nomes de nossos irmãos de Santa Maria — fazenda equidistante desta cidade 2 leguas, mas se os desejar, escreva neste sentido ao Snr. Delfim Pereira da S.ª, para estação de Conquista, linha Mogyana. Poucos ainda e pobres de bens materiais são os nossos consocios d'aqui, possuem, contudo, a riqueza de coração; pode, pois, a elles se dirigir, como deseja.

Deus o illumine e ampare.

EURIPEDES BARSANULPHO

Sacramento — Novembro 1980.

As cartas causaram-nos a mais viva emoção, não apenas pelo carinho e interesse de Eurípedes Barsanulfo para com a entidade nascente, que viria a ser a Casa Mater do Espiritismo no Estado. Constituiu-se-nos grande honra e deleite emocional lê-las no original, sabendo que suas mãos missionárias tocaram aquelas folhas de papel e imprimiram-lhes os conceitos carinhosos. Apreciamos a excelente caligrafia, o estilo fluente, a substância cristã, a fé comprovada.

E é com o propósito de propiciar a mesma alegria aos leitores de "O Espírita Mineiro" e a todos que lhe cultivam a memória digna, que a diretoria da Casa de Antônio Lima faz inserir o clichê de uma delas.

Nossa tomada de conhecimento de quanto Eurípedes Barsanulfo interessou-se pela Casa que se nos constitui o templo de oração e serviço — a União Espírita Mineira —, adubando-lhe carinhosamente o terreno, fortalecendo-lhe os primeiros passos, ajudando-a na construção de sua sede, bem como, com relação ao que representou para "O Espírita Mineiro" o seu fervoroso e sincero apoio, faz-nos mais devedores do seu nobre espírito, conscientizando-nos melhor quanto à execução de nossos deveres na manutenção do bom nome da entidade e ao imperativo de conservarmos-la sempre identificada com Jesus e Kardec.

Que as bênçãos de Deus se façam, abundantes, sobre o seu espírito, nas alturas em que se encontra, tornando-o cada vez mais uno com Jesus, a quem tanto amou e ama, por Ele sacrificando a própria existência, servindo-o, até hoje, com um amor que transcende os pobres limites de nosso entendimento.

Glória, pois, a Eurípedes Barsanulfo, agora e sempre!

Meu encontro com Eurípedes Barsanulfo

PEDRO VALENTE DA CUNHA

Minas Gerais é um Estado privilegiado no acolhimento de missionários espirituais, sendo Eurípedes Barsanulfo um desses instrumentos do amor. A obra mediúnica de Chico Xavier ressalta alguns valores e, quando de nossa chegada a Belo Horizonte, fixou-se-nos na memória a simpática figura do Triângulo Mineiro. Nascendo deste evento o desejo insólito de visitar Sacramento, entretanto, adiávamos sempre a visita em face de problemas vários.

À época do fato, estávamos terminando obras na cidade de Uberaba e, na derradeira viagem de fiscalização, nosso Diretor se prontificou em que demandássemos a Sacramento, "como prêmio de tantos e urgentes esforços em prol do desenvolvimento do patrimônio da Empresa".

Num dia ensolarado de setembro de 1973 buscamos o caminho que nos levasse à terra de Eurípedes. A jornada foi curta pois, de Uberaba a Sacramento, o espaço é insignificante e extremamente agradável, principalmente para quem vai com euforia, num desejo formal, acalentado e guardado por tantos anos. Parecia uma viagem de festa, de folga e muita sofreguidão infantil.

Assim que a cidade surgiu no painel horizontal o nosso Diretor falou:

— Eis a cidade do encanto do Pedro, lugar do seu Eurípedes, tão falado e decantado.

E' a verdade. As informações iniciais de transeuntes não coincidiam e ninguém sabia de Eurípedes ou, mesmo, onde ficava o cemitério, porque nossa intenção era apenas a de visitar o túmulo do nobre cristão. Nossa viatura chegou precisamente à porta do campo sagrado às 12 horas. E' preciso informar que éramos quatro companheiros, sendo dois arquitetos, um advogado e um motorista. O campo sagrado se encontrava fechado e era fácil ver o cadeado afivelado ao portão, entretanto um fato insólito se verificou: "o portão de ferro rangedor moveu-se sobre os gonzos velhíssimos" e abriu-se de par a par, deixando-nos passar numa verdadeira corte fraterna. O vento já soprava misterioso e insistente e um ar de suspeita, de desconhecido, vibrava harmoniosamente. O ambiente parecia um "mar ignoto". A vista alcançou o panorama das alamedas em cruz e ao fundo a capela se destacava em reforma. O muro em acréscimo, o campo parcialmente revolto, revelavam a ampliação da morada dos mortos.

— Pedro, olhe à sua frente o homem que lhe acena. Eu apenas circundando a capela à procura do túmulo do ilustre morto.

— Pedro, o homem disse que o túmulo de Eurípedes é o da sua esquerda, próximo da árvore.

— Sim, é o procurado.

Observamos o silêncio e à sombra tremulante da árvore tentamos orar, pensar em Eurípedes, uma vez que cumpríamos uma determinação íntima.

— Pedro, o homem quer lhe falar, é urgente.

Vejo apenas o meu companheiro que, exatamente no encontro das alamedas, falava em voz alta com alguém.

Dirigi-me ao local, e, à distância, percebi o interlocutor, um senhor simples, simpático e bastante sério, que respondia em forma elevada e sintética.

— O senhor trabalha por aqui?

— Não, apenas tomo conta desta região e provejo as necessidades locais.

— Ali é o túmulo do Sr. Eurípedes?

— E'.

— Por que não faz um túmulo mais apresentável, mais destacado, embora simples?

— A família assim o quiz e o seu desejo deve ser respeitado.

— Seu Eurípedes foi um nobre missionário, não é mesmo?

— Ele foi um espírito bem intencionado, voltado para os problemas dos velhos e das crianças. Era um homem de bem.

— Pedro, vamos embora.

— Sim, já vamos. Estou indo.

A despedida se me afigurou triste, desejei convidá-lo para vir conosco, andarmos juntos e até oferecer um abraço; entretanto, o companheiro insistia na saída. Virei-me para o companheiro e este me fala:

— Pedro, que é do homem, ele sumiu.

Na realidade se desmaterializou, em plena luz do sol, a figura simpática, enérgica e simples do nobre missionário do Triângulo Mineiro.

Desnecessário é dizer que um companheiro fugiu em desabalada carreira e, ao chegarmos à viatura, seus dois ocupantes dormiam a sono solto, mas em estado de verdadeira hipnose, babando e gemendo.

Rememorando Eurípedes

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

As lágrimas dos sofredores que ele enxugou, o gesto reconhecido dos doentes que ele curou, os fluxos de esperança que fez nascer nos corações angustiados e as bênçãos de alegria que descerrou aos desesperançados do caminho falam, hoje, sem palavras articuladas, da obra e da vida desse grande apóstolo da Mediunidade, que foi Eurípedes Barsanulfo!

Espíritas do Brasil!

Este 1.º de maio de 1980 tem um sentido especial para os anais do Espiritismo Brasileiro — o 1.º centenário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo!

Foi preciso que os decênios transcorressem, que os dias e os anos se sucedessem, para que pudéssemos avaliar, ao longo do tempo, o testemunho de amor e renúncia desse espírito de escol que é Eurípedes Barsanulfo!

Aí está de pé o Colégio Allan Kardec, erguido em pleno "hinterland", fundado por Eurípedes há mais de sessenta anos, vencendo todas as adversidades do meio hostil e difícil, apontando às gerações que vão se sucedendo, o rumo certo! Por ele passaram dezenas de alunos, que depois se converteram em arautos da evangelização e que foram levar a mensagem do Espiritismo a todos os rincões da terra brasileira!

Nem o indiferentismo dos corações indecisos, nem o medo das almas tíbias, nem a precariedade dos recursos materiais — nada pode impedir a consolidação desse trabalho maravilhoso. Os alunos que lhe ouviam a palavra de vida eterna ficavam impregnados de um poder sobre-humano!

Eurípedes soube, assim, alicerçar, nos corações dos seus discípulos, os fundamentos de um grande apostolado!

*

Falemos, agora, da obra mediúnica propriamente dita, de Eurípedes Barsanulfo. Exerceu ele a mediunidade com o devotamento e o sacrifício dos legítimos apóstolos. Foi no começo deste século que Eurípedes se converteu ao Espiritismo. Era dotado de maravilhosos dons mediúnicos, transformando sua vida num hino de amor aos sofredores. A cidade de Sacramento, no Triângulo Mineiro, alcandourou-se de luz, vindo a constituir-se o posto de socorro de peregrinos das mais diversas regiões, porque ali estava Eurípedes, de braços abertos para receber a todos. As curas iam se sucedendo, e a notícia dos eventos esplendorosos corria célere em todo o Brasil Central.

Vários biógrafos do grande apóstolo do Espiritismo no Brasil descrevem fatos esplêndidos, ocorridos na vida de Eurípedes. Recordamo-nos de um deles:

— Numa das cidadezinhas próximas de Sacramento, em certa residência, uma senhora gestante estava prestes a dar a luz. Ocorre, porém, que a **delivrance** se apresentava em condições difíceis e, apesar das dores por que passava a quase parturiente, o nascimento da criança não ocorria. Em meio àquela aflição, a pobre senhora pede ao seu esposo que vá pedir o socorro de Eurípedes, na cidade próxima de Sacramento. O esposo parte entre expectante e aflito e, chegando a Sacramento, pede a Eurípedes que socorra a sua esposa, naquela emergência. O grande apóstolo do Bem, de olhar sereno, recebe o interlocutor e pede-lhe que aguarde durante alguns minutos, enquanto ele vai se preparar. O esposo daquela senhora aflita permanece, então, à espera de Eurípedes, à porta de sua residência. Os minutos se passaram e Eurípedes não voltara à sua presença. O esposo aflito decide não mais esperar Eurípedes e regressa ao lar, um pouco triste. Ao chegar em casa, porém, o seu coração se encheu de alegria, pois a esposa lhe dá notícia de que Eurípedes já havia comparecido e a **delivrance** ocorrera sem maiores complicações, vindo a nascer a criança. Processara-se um fenômeno maravilhoso: Eurípedes, ao recolher-se, em prece, aos seus aposentos, desdobrou-se e foi em espírito à residência daquela pobre mulher, prestando-lhe os socorros necessários.

Fatos esplendorosos como esse ocorreram às centenas, no apostolado de Eurípedes!

*

E', pois, com justa razão que a família espírita do Brasil reverencia a figura do grande apóstolo da Mediunidade, que foi Eurípedes Barsanulfo, neste 1.º de maio de 1980 — data do seu centenário de nascimento!

Nossa homenagem a Eurípedes Barsanulfo

A União Espírita Mineira, compartilhando das comemorações alusivas ao centenário do nascimento do grande missionário Eurípedes Barsanulfo, em preito de homenagem espiritual ao Apóstolo de Sacramento dedica ao seu nobre e valoroso espírito esta edição de "O Espírita Mineiro".

Câmara Municipal de Cambuquira apoia Prêmio NOBEL para CHICO XAVIER

Aprovando proposta do vereador Jair Gianini, a Câmara Municipal de Cambuquira deu seu apoio à indicação do nome do médium Francisco Cândido Xavier para receber o Prêmio Nobel da Paz.

Em sua justificativa, o vereador Jair Gianini tece considerações em torno da personalidade do médium mineiro, realçando-lhe os dotes mediúnicos e o excelente trabalho assistencial por ele desenvolvido em Uberaba, bem como o amparo espiritual dispensado aos carentes de socorro.

E' mais um legislativo brasileiro a integrar-se na campanha que empolga todo o Brasil, visando a concessão do Nobel da Paz a uma das mais queridas figuras brasileiras.

Corina Novelino, a Fiel Discípula

Nas comemorações ao 100.º aniversário de nascimento do grande missionário professor Eurípedes Barsanulfo não se pode, em hipótese alguma, deixar-se de fazer referência à professora Corina Novelino, que deu continuidade à sua obra na cidade de Sacramento, Minas Gerais.

Corina Novelino, além de escrever a biografia do seu mestre, em livro intitulado "Eurípedes — o Homem e a Missão", preparou tudo para que o centenário de seu nascimento tivesse o maior brilho possível, o que, realmente, vem acontecendo. A desencarnação no entanto, surpreendeu-a dia 10 de fevereiro de 1980, pouco menos de três meses das comemorações, depois de haver sido internada dia 3 do mesmo mês na Santa Casa de Misericórdia, vítima de derrame cerebral.

Foi-se, assim, a devotada continuadora da obra de Eurípedes Barsanulfo, mas ficou em Sacramento a lembrança de uma extraordinária mulher que não deixou se extinguisse o trabalho do renomado sacramentano; uma mulher que soube ser fiel ao recado que o próprio espírito de Eurípedes lhe enviara, pelo médium Francisco Cândido Xavier: "Corina, você é MINHA ÚLTIMA ESPERANÇA EM SACRAMENTO".

A União Espírita Mineira, nesta sua homenagem ao mestre sacramentano, estende-a à professora Corina Novelino, publicando o artigo "Corina Novelino", autoria de Eleusa Pontes, no Suplemento Especial do "Jornal de Sacramento" de 23/12/1980, cuja reprodução devemos à gentileza do confrade José Jacinto de Alcântara.

CORINA NOVELINO

Nascida a 12 de agosto de 1912, filha do casal José Gonçalves Novelino e Josefina de Melo Novelino, na pequena cidade de Delfinópolis, onde passou muito pouco de sua infância, pois bem cedo perdeu seus pais e veio morar com o casal Rezende e Edalides, que lhe dispensou todo amor de que sempre foi merecedora.

Desde cedo um espírito caritativo, de desprendimento, e de doação pelos seus semelhantes mais humildes, falaram muito mais alto em seu coração.

Quando então contava com apenas 20 (vinte) anos, foi convidada por Dona Maria Modesta a ajudá-la administrar um Lar de Crianças, na cidade de Uberaba.

Indecisa e pensativa, depois de muito meditar, resolveu aconselhar-se com Chico Xavier, que não conhecia pessoalmente e que vivia em Pedro Leopoldo. E Corina Novelino partiu para encontrar-se com ele.

Porém, eram tantas as pessoas que queriam falar-lhe, que ela não conseguiu.

Mas, para sua surpresa, após o culto, Chico Xavier pede para chamar Corina e entrega-lhe uma mensagem que havia recebido de Eurípedes Barsanulfo, que dizia: "Corina, você é MINHA ÚLTIMA ESPERANÇA EM SACRAMENTO".

Tão emocionada ficou que não conseguiu naquele momento, entender o significado de tão importante mensagem.

E foi assim, que resolveu Corina Novelino a ficar em nossa comunidade, agradecendo o convite de Dona Maria Modesta.

Assim que chegou, fundou o Clube das Mãezinhas, formado de mães caridosas que se dispunham a costurar para crianças pobres. Semanalmente, faziam entrega das roupas prontas às crianças mais necessitadas.

Seu ideal era fazer crescer o entendimento aos necessitados, principalmente aos menores.

Mais uma criação surgia para ela...

Criar um LAR para menores abandonados.

Mas como? Onde? Com que meios?

Corria o ano de 1950...

Daí surgiu a miraculosa idéia de fazer a maior rifa, até então realizada em Sacramento, com a ajuda de nossa bondosa Tia Ruth.

Era um carro zero quilômetro, como 1.º prêmio, uma máquina de costura Elgin no 2.º, um rádio no 3.º.

Com o dinheiro arrecadado, ela adquiriu a casa de nosso querido cantor enamorado do Borá, Homilton Wilson. E ali criou o tão esperado "Lar de Eurípedes".

O Lar foi batizado com a presença de uma linda criancinha, nossa Cleusa Rosa, do qual recebemos todo carinho e todo amor, além da formação moral e cultural.

Para tal, todo o seu ordenado era dispensado ao Lar de Eurípedes. Mas, com o aumeno de crianças, este foi se tornando cada vez menor, não sendo mais possível atender tantas crianças, numa casa tão pequena.

E agora?

Uma nova idéia haveria de surgir para uma nova Criação.

Com coragem e fé partiu para um novo empreendimento: a construção de um novo "Lar de Eurípedes".

Criar é ato de fé. Só quem tem fé, tenta uma solução nova. Alimenta um projeto pessoal ou comunitário e o consegue.

Vários movimentos foram feitos, muitos sacrifícios e muito trabalho. Porém, com a boa vontade de muitos sacramentanos e colaboradores de outras plagas, Dona Corina conseguiu concretizar mais esta criação.

E desde então, mais de 100 criansora. Até que em 1976, o Lar de Eurípedes", recebendo todo carinho, toda abnegação da bondosa "Mãe Corina".

O Lar era mantido quase que totalmente com seu ordenado de professora Até que em 1976, o Lar de Eurípedes, devido as suas dificuldades financeiras encontradas, com o alto custo de vida, foi reconhecido como ÓRGÃO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL, pelo decreto n.º 18.160 de 03/11/76, denominado "Instituto de Caráter Promocional e Educativo a Menores". Passando então de INTERNATO que era, a SEMI-INTERNATO. Onde as crianças passam apenas o dia, recebendo alimentação, vestuário e educação intelectual e religiosa.

A criação é gênese da participação.

E Corina Novelino, não participou apenas do Lar de Eurípedes; participou ainda, da vida sócio-econômica, religiosa e cultural de nossa comunidade.

Como escritora nata, sempre colaborou em todos os jornais editados em Sacramento, desde Homilton Wilson, com a TRIBUNA até os nossos atuais ESTADO DO TRIÂNGULO e JORNAL DE SACRAMENTO.

Editou o livro intitulado "Escuta meu filho", cuja renda foi revertida também para o Lar de Eurípedes.

Durante muitos anos, colaborou com artigos para uma revista portuguesa

Além destes trabalhos, colaborou para edição do Anuário Espírita de Araras no qual contém notícias e informações sobre a doutrina espírita.

Seu maior sonho, de lançar outro livro, intitulado "Eurípedes, o homem e a missão", concretizou-se no ano passado. Foi lançado no dia 1.º de maio de 1979 abrindo as comemorações do Centenário de Eurípedes Barsanulfo.

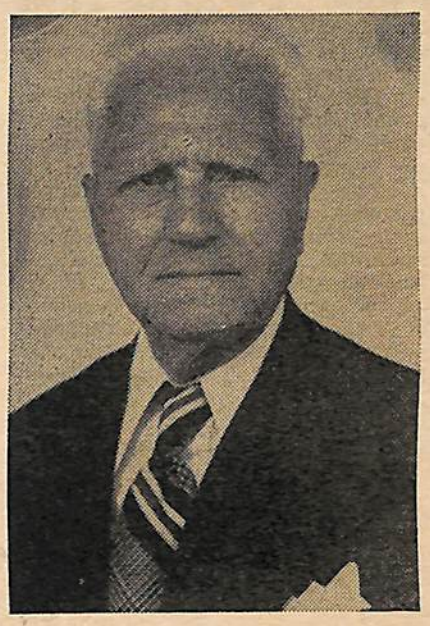
Como professora, muitos de nós passamos pelas suas mãos, recebendo seus ensinamentos, seu carinho, sua ternura e seus exemplos de humildade e abnegação.

O seu trabalho foi grandioso e sempre contou com o apoio de suas colaboradoras constantes e abnegadas: Maria da Cruz, Amália Ferreira de Melo, Carmem Natal e sua irmã Jandira Novelino.

Na manhã do dia 03 de fevereiro, vítima de derrame cerebral, foi internada na Santa Casa de Misericórdia de Sacramento, apt.º 21, sendo assistida pelo Dr. Milton Skaff durante uma semana. Faleceu às 11,20 horas do dia 10 deste e foi sepultada às 9 horas do dia seguinte.

ELEUSA PONTES

SALVADOR SCHEMBRI



Retornou à Vida Espiritual dia 17 de agosto passado, depois de fecunda existência de 95 anos, o estimado companheiro Salvador Schembri, figura muito conhecida e benquista nos meios espíritas e sociais de Belo Horizonte, genitor dos nossos amigos Leonarda e José Schembri, médico homeopata.

Italiano de nascimento — nascido a 28 de dezembro de 1884 em Montallegro, Sicília — viveu em Buffalo, nos Estados Unidos, vindo depois para o Brasil, passando a residir na cidade de Formiga, aonde se deu a sua aceitação dos princípios espíritas, por força de incontestáveis fenômenos mediúnicos ocorridos com sua pessoa.

Em 1942 veio para Belo Horizonte, com toda a família, à época constuída da esposa e filhos Josefina, Leonarda e José Schembri, aqui se fixando e desenvolvendo magnífica atividade no campo da Assistência Social, notadamente no Abrigo Jesus, de que foi Procurador, constituindo-se, com Osório de Morais, Alencar Braga, Leonardo Baumgratz, Oscar Coelho dos Santos, Rodrigo Agnelo Antunes, prof. Cícero Pereira e outros, em baluarte da respeitável instituição. Sua participação no Abrigo Jesus durou 32 anos, sempre na função de Procurador, ali introduzindo valiosos melhoramentos, além da colaboração das filhas Leonarda e Josefina junto às crianças.

Salvador Schembri partiu para a Espiritualidade aos 95 anos de idade, podendo dizer como Paulo de Tarso: "Lutei o bom combate".

E diante de sua bela missão cumprida, aos olhos saudosos de todos nós, familiares, companheiros de Doutrina e amigos, podemos completar: lutou, sim, o bom combate, sabendo como ninguém equilibrar em suas ações a energia com a bondade, o trabalho com a fé.

Deus o abençõe na nova morada que lhe destinou.

O sepultamento verificou-se no Cemitério do Bonfim com a presença de familiares, companheiros de fé espírita e amigos numerosos, inclusive da diretoria da União Espírita Mineira, tendo à frente a sua presidente Maria Philomena Aluoto Berutto.

Momentos antes de o corpo ser levado à sepultura, nosso companheiro J. Martins Peralva proferiu palavras de despedida ao irmão que terminou a jornada terrena, encerrando-as com a prece a Jesus rogando pela continuidade do seu trabalho, progresso e felicidade além do campo físico.

IRACY DIAS AQUINO

A saudade se confunde com a admiração. E' a Iracy, que surge em nossas mentes, ainda sob a emoção de ver sua partida pelas portas da desencarnação, ocorrida em 10 de outubro.

Sua vida, um corolário de lutas difíceis. Belorizontina, trabalhou ainda jovem para ajudar sua mãe que ficara viúva e seus nove irmãos, quase todos mais novos. Casada, carregou nos braços carinhosos, durante 9 anos, o primogênito que o Senhor amparava, em reajuste, pelas vias da excepcionalidade física. Jornada difícil, todavia, marcante trajetória de exemplos de fé para quantos tiveram a ventura de conhecê-la.

Iracy soube ocupar, perante toda a família, de forma silenciosa e expontânea, a posição da veneranda mãe quando esta retornou à Pátria Espiritual. Pelas atitudes justas, palavra orientadora e amor que sempre doou, centralizou a atenção de seus nove irmãos, cunhados, sobrinhos, sem dizer de sua afetuosa filha Édna Lúcia, de seu dedicado esposo Geraldo Quirino, de seu genro Holton e suas netinhas queridas.

Mas, sua família era bem maior... Como espírita, amealhou vibrações fraternas que muito a ajudaram na luta final contra a enfermidade que ceifou seu corpo físico.

Sempre atenta às obrigações e ao estudo, desenvolveu as atividades doutrinárias e, entre estas destaca-se sua atuação em favor da criança e do jovem. Evangelizadora durante vários anos, juntamente com sua irmã Iole, trabalhou na União Espírita Mineira, sempre buscando auxiliar na formação moral das novas gerações. Sua participação na criação do atual Programa de Evangelização para Criança, adotado em todo o Estado de Minas Gerais, foi da maior relevância.

Seu esforço, por certo, estará sendo valorizado pela bondade do Pai. No momento em que tremula, sob a brisa da esperança e fé cristã, a bandeira da evangelização na Pátria do Evangelho, a se irradiar além do "Coração do Mundo", fazemos nossas preces a Deus em favor de nossa querida irmã, dizendo-lhe: Obrigado, Iracy, e que Deus a abençoe!

Panorâmica

CAMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

concedeu o título de cidadã honorária de Belo Horizonte à confreira Maria de Lourdes Boechat Cunha, proposição do Vereador Geraldo Pereira Sobrinho. O título foi entregue em reunião solene dia 20 de março.

EM ARAGUARI (MG),

o Centro Espírita Caminho da Luz comemorou seu 26º aniversário com uma programação especial, durante a qual foram homenageados os fundadores, desencarnados e encarnados.

G. E. REGENERAÇÃO (RJ)

fundado pelo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, em 18-2-1891, sede à rua São Francisco Xavier, Maracanã, inaugurou, dia 12-4-80, a Creche Tereza de Jesus Ferreira Rodrigues.

VITÓRIA DA CONQUISTA (BAHIA)

realizou, de 01 a 09 de setembro a 27ª Semana Espírita local (ENCONTRO 1980), enfocando o assunto «A Família e suas dimensões», inspirando-se nas palavras de Paulo — «Mas se alguém não tem cuidado dos seus e, principalmente, dos de sua família, negou a fé». Local: C. E. Humberto de Campos.

NO RIO DE JANEIRO,

a União Regional Espírita de Vila Isabel — Tijuca e Adjacências, órgão da FEERJ, realizou de 19 a 25-10-1980, a Semana Espírita de Confraternização, focalizando o tema «EVANGELIZE: Coopere com Jesus», inspirando-se nas palavras de Bezerra de Menezes — «Busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação com Jesus ergue-se sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao Reino de Deus».

PROJETO «CINESP»

é um programa que vem se desenvolvendo no Rio de Janeiro (Caixa Postal, 7086, CEP 20000), visando a produção e exibição de filmes espíritas. Seus promotores pedem a participação das instituições espíritas.

UNIÃO REGIONAL ESPÍRITA CENTRO-SUL,

do Rio de Janeiro, realizou de 20 a 26 de julho a IIª Semana do Jovem Espírita, com vários oradores dissertando segundo o tema geral «O Evangelho à luz da Doutrina Espírita». Honório de Abreu, pela UEM, falou sobre «Evangelho e Espiritismo».

NA FACULDADE CATÓLICA,

de Belo Horizonte, o companheiro Honório de Abreu falou, dia 15-10-80, sobre o Espiritismo e sobre Allan Kardec para os alunos do 3º período da Turma de Letras.

NA ASSOCIAÇÃO MÉDICA

foi realizado, com a participação de um monge budista, um sacerdote católico, um médico legista e um espírita, um Seminário sobre a Morte, promovido pelo Departamento Cultural da referida Associação Médica de Minas Gerais. A participação do representante da União Espírita Mineira, José Mário Sampaio, será apresentada, de forma condensada, em próxima edição de «O Espírita Mineiro». Cada representante dispôs de 30 minutos para sua apresentação, havendo, a seguir, a participação do público com pedidos de explicações. A União Espírita Mineira compareceu nas pessoas de sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente, Noraldino de Melo Castro, dos secretários José Martins Peralva Sobrinho e Geraldo Ferreira de Andrade, e do 2º tesoureiro, Antônio Roberto Fontana.

«NOS DOMINIOS DA MEDIUNIDADE»,

livro de André Luiz psicografado por Francisco Cândido Xavier, foi estudado na noite de 16 de outubro no Grupo Espírita André Luiz, no bairro Boa Vista, pelo nosso companheiro J. Martins Peralva.

«MOMENTOS DE OURO»,

livro de Emmanuel psicografado por Chico Xavier foi estudado na noite de 23 de outubro no Grupo Espírita André Luiz pela presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, encerrando, assim, ciclo de estudo realizado pela mencionada agremiação espírita-cristã.

Assim falou Jesus:

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

E os seus discípulos lhe perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

João, 9:2-3

Evangelho e Espiritismo

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS DA «UEM», «CRE» E «AME» (BELO HORIZONTE)

A União Espírita Mineira, em trabalho conjuntivo com o Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte (CRE-BH) e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH), realizou durante o 1º semestre do corrente, várias atividades evangélico-doutrinárias junto a Centros Espíritas da capital, as quais registramos nas linhas seguintes.

Além de palestras esparsas, sobre temas variados, realizaram-se, também, Ciclos de Estudos enfocando assuntos de importância, despertando bastante interesse nos que deles participaram.

As palestras e ciclos de estudos obedeceram à seguinte programação:

— 12, 19 e 26/01 e 09, 16, 23/2 — Ciclo de Estudos sobre «Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita».
— Local: Centro Espírita «Virgílio P. de Almeida» — Belo Horizonte.
— Expositores: Wanderley, Roberto Lúcio, Carlos Malab, Geraldo Augusto.
— 11/01 — Palestra Doutrinária — Centro Espírita «Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem» — Belo Horizonte — Expositores: Mauro Antônio Albino.
— 16/01 a 27/02 — Ciclo de Estudos sobre «Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita».
— Local: Centro Espírita «Jerônimo Ribeiro» — Belo Horizonte.
— Expositores: João Francisco, Alexandre, Paulo César Pina, Sérgio Giorni, Alexandre Carlos, Wagner.
— 19 a 21/04 — Ciclo de Estudos Doutrinários e Evangélicos.
— Local: Grupo Espírita Cristão Evangelho de Jesus — Barbacena.
— Expositores: Wanderley de Oliveira e José Mário Sampaio.
— 12 e 26/04 — Palestra sobre «Sexo».
— Local: Mocidade Espírita Irmão Áureo — Belo Horizonte.
— Expositor: João Francisco V. Barbosa.
— 19/04 — Palestra sobre «Educação».
— Local: Mocidade Espírita «Irmão Áureo» — Belo Horizonte.
— Expositor: William Nunes.
— 20, 21/04 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade».
— Local: Grêmio Espírita São Luiz — Piumhi — MG.
— Expositores: João Francisco V. Barbosa e Manoel Alves.
— 13/04 — Palestra sobre «Reencarnação».
— Local: Mocidade Espírita «Bezerra de Menezes».
— Expositor: João Francisco V. Barbosa
— 31/05 — Palestra sobre «O Jovem Espírita».
— Local: Associação Vicente Pifano — Gov. Valadares — MG.
— Expositor: Carlos Malab.
— 03/05 e 07/06 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade».
— Local: Centro Espírita «Bezerra de Menezes» — Itabira — MG.
— Expositores: Carmem Lúcia, Oswaldo de Abreu, Manoel Alves, Alberto dos Santos, Wanderley de Oliveira, Luiz Gonzaga.
— 03, 10, 17, 24, 31/05 — Ciclo de Estudos sobre «Passes Magnéticos».
— Local: Centro Espírita André Luiz — Belo Horizonte.
— Expositores: Manuel Alves e José Damasceno Sobral.
— 26/04 e 03, 10, 17, 24/05 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade».
— Local: Fraternidade Espírita Irmão Glácus — Belo Horizonte.
— Expositores: Walter Borges e Maurício de Almeida.

— 24/05 e 07, 14, 21, 28/06 — Ciclo de Estudos sobre «Mediunidade».
— Local: Fraternidade Espírita Irmão Glácus — Belo Horizonte.
— Expositores: Honório de Abreu, Oswaldo Abreu, Wanderley de Oliveira, Mauro Albino, José Mário Sampaio.
— 26/06 — Palestra sobre o Livro «Ação e Reação» de André Luiz.
— Local: Grupo Espírita «André Luiz» — Belo Horizonte.
— Expositor: João Francisco V. Barbosa.
— 27/06 — Palestra sobre «A Prece».
— Local: Centro Espírita Oriente — B. Hte.
— Expositor: João Francisco Barbosa.
— 07, 14, 21, 28/06 e 05, 12/07 — Ciclo de Estudos sobre «Passes Magnéticos».
— Local: Centro Espírita Emmanuel — Belo Horizonte.
— Expositores: Luiz Gonzaga, João Francisco Barbosa e Maurício de Almeida.

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
Registrado sob o n.º 53, fls.27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Dec. 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74
Diretora Responsável
MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
Secretário
JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038 - Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Chico Xavier - Cidadão benemérito de Uberaba

O querido médium Francisco Cândido Xavier recebeu correspondência da Câmara Municipal de Uberaba comunicando-lhe a concessão do título de Cidadão Benemérito da cidade.

Transcrevemos abaixo a correspondência trocada entre o Presidente do Legislativo Uberabense e o agraciado com a distinção, conforme divulga o jornal A FLAMA:

"A Câmara Municipal de Uberaba enviou o seguinte ofício a Chico Xavier, datado de 19 de março de 1980:

"Excelentíssimo Senhor.

Temos a satisfação de comunicar a Vossa Excelência que esta Câmara aprovou por unanimidade de votos a Resolução n.º 487, de autoria dos colegas Mário de Assis Guimarães e Álvaro Diniz de Deus, logo em seguida adotada pelos demais colegas, tornando-a decisão de todos, no sentido de conceder-lhe o título de Cidadão Benemérito de Uberaba.

Sabemos dos sentimentos nobres de Vossa Excelência, despido de vaidades, entregue às coisas do espírito. Portanto, essa declaração do Legislativo Uberabense honra muio mais esta Casa do que a Vossa Excelência.

Por isso, ficaremos na expectativa da acolhida que Vossa Excelência dispensar à Câmara Municipal, aceitando a homenagem e marcando o dia que pretenda receber o diploma ou, então, avisar-nos se deseja recebê-lo em sua residência, considerando o seu estado de saúde.

Com os protestos de nosso apreço, assinamos de Vossa Excelência,

Atenciosamente,

HENRIQUE SABINO DA ROCHA
Presidente

JESUS MANZANO
Secretário".

*

A resposta de Francisco Cândido Xavier:

"Uberaba, 26 de março de 1980.
Exmo. Sr.
Dr. Henrique Sabino da Rocha
M.D. Presidente da Câmara Municipal de Uberaba
Câmara Municipal de Uberaba-MG

Com jubilosa gratidão acuso o recebimento do vosso ofício n.º 466/80, datado de 19 do corrente mês, comunicando-me que a muito digna Câmara Municipal desta Cidade, por indicação dos Senhores Vereadores Mário de Assis Guimarães e Álvaro Diniz de Deus, outorgou-me o título de Cidadão Benemérito de Uberaba.

Sem nenhum mérito, de minha parte, para receber honraria tão elevada, atribuo esse magnânimo gesto à reconhecida generosidade do coração uberabense, a exprimir-se de modo tão comovente, em seus distintos legisladores, sob vossa digna direção, rogando-vos, assim, interpretar os meus agradecimentos ao nobre Legislativo desta Cidade e a toda a progressista comunidade uberabense, à qual, desde muito tempo, estou vinculado e pela cultura, no engrandecimento de todos os valores humanos que Uberaba sabe cultivar com dignidade e eficiência, em todas as suas manifestações.

Peço vênia para declarar-vos, extensivamente a todos os vossos dignos Pares no ilustre Legislativo de Uberaba, que o honroso título de Cidadão Benemérito que me foi concedido por essa respeitada Câmara Municipal, facultando-me a integração mais profunda na comunidade uberabense, constitui para mim elevada condecoração de ordem espiritual, conquanto por mim imerecida, e que recebo por Bênção de Deus na magnanimidade dos meus queridos concidadãos, e que peço ardentemente a Deus me auxilie a merecer, de modo a que eu possa corresponder, de algum modo, à generosidade e à confiança de Uberaba para com este vosso pequenino servidor junto à grandeza uberabense.

Com o amparo de Jesus, espero continuar com apreciáveis melhoras de saúde, a fim de marcar, através de entendimento com a vossa digna autoridade, a data mais propícia ao recebimento do honroso título que, com a vossa permissão, desejo receber junto à respeitada família uberabense, que, em verdade, é a detentora real do troféu que me outorgais, honraria que lhe reflete a nobreza de sentimentos.

Rogando à Divina Providência recompense a bondade de todos os queridos corações uberabenses que me acolhem com tanta grandeza de alma e reafirmando à vossa digna autoridade e a todos os vossos dignos Pares na distinta Edilidade de Uberaba os meus agradecimentos, apresento-vos os meus melhores protestos de veneração e estima, reconhecimento e admiração.

Respeitosas saudações.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER"

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

Com a presença de representantes de diversos CREs e da AME de Ipatinga, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, realizou dias 17 e 18 de outubro de 1980 sua 30.ª reunião.

A instalação, na noite de 17, no salão principal da União Espírita Mineira, inteiramente lotado, foi presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da federativa mineira.

A prece de abertura coube ao representante de Uberaba, Geraldo Pereira Chumbinho, que falou, a seguir, sobre Allan Kardec, cujo aniversário de nascimento ocorrera dia 3 de outubro.

O médico Luiz Carlos Lemos Prata, de Manhuaçu, dissertou, inspirado, sobre os objetivos evangélicos do Espiritismo.

O secretário José Martins Peralva Sobrinho falou sobre os benefícios advindos do fortalecimento do movimento de Unificação e a presidente agradeceu a presença de todos, sendo a sessão encerrada, ficando o reinício marcado para a manhã de sábado, 18, para os trabalhos plenários.

SÁBADO, 9 HORAS

Já com a presença de numerosos representantes do interior, os trabalhos plenários foram iniciados na manhã de 18.

A presidente passou a direção ao vice-presidente, Noraldino de Melo Castro, que pediu ao representante de Uberaba, Jarbas Leone Varanda, proferisse a prece de abertura.

ESTUDO DA PAUTA

Foi iniciado com o tema "Dinâmica da Unificação", durante o qual todos os representantes fizeram breve relato das atividades de suas regiões.

O item "Dinamização das AMEs" foi estudado, logo a seguir, tendo o CRE-Uberaba, na pessoa de Jarbas Leone Varanda, apresentado sugestões para a primeira parte do excelente trabalho do CRE-Varginha, enviado pelo irmão João Frederico Azze, seu presidente. As sugestões foram aprovadas, ficando a cargo do CRE-Uberaba efetuar a junção dos dois trabalhos.

Em "Assuntos Gerais" foram abordados vários problemas, com a participação dos representantes.

PRÓXIMO ENCONTRO

A próxima reunião, a 31.ª, ficou marcada para os dias 24, 25 e 26 de abril de 1981, sendo mantido, pois, o esquema de sessões semestrais.

Na próxima reunião será estudada a seguinte pauta: a) Dinamização da Unificação — Informação e Problemas; b) Evangelização da Criança — Preparação do Orientador; c) Assuntos Gerais.

PRESENÇAS

Estiveram presentes os seguintes companheiros: pela União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro, José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da Cunha, Antônio Roberto Fontana, Walter Borges de Oliveira e Clemente de Oliveira Barros; pelo CRE-Belo Horizonte, João Francisco Viana Barbosa; pelo CRE-Uberaba, Jarbas Leone Varanda e Geraldo Pereira Chumbinho; pelo CRE-Governador Valadares, Mauro César Barbosa Santos, Sebastião Vieira Rocha, Italo Pifano, João Massariol e Helvécio Fani de Souza; pela AME-Ipatinga, Umberto Ornelas; pelo CRE-Manhuaçu, Luiz Carlos Lemos Prata; e pelo CRE-Juiz de Fora, Ronaldo Tornel da Silveira.

ENCERRAMENTO

Da 30.ª reunião foi lavrada ata, posteriormente remetida pela UEM à Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional, às federativas estaduais, aos CREs e AMEs e aos Centros e Instituições Espíritas da capital, em xerox integral.

O companheiro Mauro César Barbosa Santos, do CRE-Valadares, fez a prece de encerramento.

A diretoria da UEM e os CREs estudaram com muito carinho a pauta da 30.ª reunião, considerando os altos interesses do Evangelho, da Doutrina Espírita e do Movimento de Unificação

União Espírita Mineira: mais dois cursos para evangelizadores

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto exalta a significação de mais um Curso de Preparação de Orientadores das Aulas de Evangelização promovido pela Casa Máter

Da esquerda para a direita, na primeira fila, Noraldino de Melo Castro, J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana e Pedro Valente da Cunha, diretores da UEM, atentos à palavra da presidente, no encerramento do Curso. O salão principal da Casa esteve repleto.

Dando prossegumento às atividades do DEC, ainda com vistas à Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, tivemos na sede da U.E.M a realização do XXV Curso de Preparação de Evangelizadores para as Escolas Espíritas de Evangelização.

O Curso, iniciado em 14 de junho, teve seu encerramento em 9 de agosto e contou com a presença de 50 participantes, representando diversas Instituições da Grande BH.

Logo após o término do XXV Curso, iniciou-se o XXVI com programa previsto para o período de 23/08 a 06/12/80, desdobrado em duas etapas. A primeira para estudo de Evangelho e Doutrina, com duração de oito semanas. Nesta fase a frequência foi franqueada a todos os espíritas, participando dos trabalhos 112 confrades. Na segunda, destinada à área pedagógica do Curso e visando especificamente a evangelização da criança, estamos com a participação de 68 evangelizadores.

Agradecemos a Deus e a nosso Mestre Jesus a bondade de mais esta oportunidade de trabalho e aprendizado na bendita Seara da Evangelização.

Evangelização espírita infanto-juvenil

Tendo em vista a necessidade de intensificar a realização de Cursos para Evangelizadores em todo o Território Nacional, bem como multiplicar as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, a Federação Espírita Brasileira, através de seu Departamento de Infância e Juventude, levou a efeito no período de 20 a 27 de julho úlimo, no Rio de Janeiro, um "Curso para Formação de Equipes de Preparação de Evangelizadores da Infância e Juventude".

Atendendo plenamente aos objetivos propostos, essa importante iniciativa da Casa Máter do Espiritismo no Brasil, proporcionou não somente avaliar o potencial daqueles que junto às várias federativas estaduais se dedicam ao inadiável esforço da Evangelização, como também dinamizar a Campanha Permanente, ensejar a troca de experiências, selecionar técnicas e procedimentos didáticos, estabelecer critérios para elaboração de planos de curso e de aula, analisar o Currículo elaborado pela FEB, examinar elementos relacionados com Literatura Infantil, com seleção e elaboração de histórias, reciclar atividades complementares, além de proporcionar a oportunidade valiosa de revisão de conteúdos doutrinários.

Os trabalhos foram realizados em regime de tempo integral (de 8 às 22 horas), sustentados por operosa equipe de apoio, sob a direção da irmã Darcy Moreira, do Rio de Janeiro, o que veio proporcionar pleno aproveitamento dos participantes.

De seu conteúdo programático constaram: Doutrina Espírita, Importância do Estudo do Evangelho, a Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Psicologia, Didática, Literatura, Atividades Complementares (música, jogos e recreação), Organização e Funcionamento das Escolas Espíritas e Evangelização.

A coordenação geral esteve a cargo da irmã Cecília Rocha, atual diretora do DIJ da FEB e supervisão de D.ª Maria Cecília Paiva, Vice-Presidente da Casa de Ismael. Na condução dos assuntos, funcionaram, além de Cecília Rocha, os companheiros Honório de Abreu, de Minas Gerais, Nélia Salles, da Bahia e Acácia Messano, do Rio de Janeiro.

Os trabalhos foram realizados nas amplas dependências do Abrigo Tereza de Jesus, à Rua Ibituruna, 91, e contaram com a participação de 67 inscritos vinculados às atividades junto do jovem e da criança nas várias regiões do país, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Minas Gerais fez-se presente com representantes da União Espírita Mineira, Juiz de Fora e Uberlândia.

As reuniões de instalação e encerramento contaram com a presença de diretores da Federação Espírita Brasileira, inclusive do irmão Juvanir Borges de Souza que na oportunidade respondia pela Presidência da Casa Máter do Espiritismo no Brasil.

A EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA NAS REGIÕES DO ESTADO

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, através de seu Departamento de Evangelização da Criança, visitou várias regiões de Minas, objetivando um intercâmbio de experiências na importante área de trabalho junto às novas gerações.

MANHUAÇU

A sede da 6ª Região abriu suas portas para receber, em julho último, os companheiros da 7ª Região e, em conjunto, viveram as alegrias de um importante trabalho: o IX CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES, coordenado pelos confrades de Juiz de Fora.

Foram 11 cidades representadas por 120 pessoas. A U.E.M. se fez presente pelos irmãos Sílvia Elizabeth Gonçalves Lopes e Wagner Marques Lopes.

VARGINHA

Numa promoção do CRE do Sul de Minas, reuniram-se em Varginha nos dias 27 e 28 de setembro os Evangelizadores de toda aquela Região, sob a coordenação da equipe do DEC da U.E.M.

Em clima de vibrações cristãs tivemos a apresentação do Programa de Evangelização da Criança fornecido pela Casa Mater do Espiritismo em Minas, além de estudos sobre planejamento de aulas.

Paralelamente realizou-se um estudo sobre Evolução, dirigido pelo confrade Honório de Abreu que também proferiu uma palestra no Centro Espírita Humildade e Caridade.

MONTES CLAROS

Sede da 14ª Região, esta cidade recebeu vários Evangelizadores das cidades vizinhas para um Encontro em que se expôs o conteúdo do Programa de Evangelização fornecido pela União Espírita Mineira.

O DEC desta Federativa, representado pelos companheiros Manoel Alves, Terezinha Bedeschi e Elizabeth Gonçalves Lopes, coordenou os trabalhos, juntamente com a equipe da AME de Montes Claros.

GOVERNADOR VALADARES

Em 11 de outubro a UEM se fez presente na cidade-sede da 11ª Região Espírita de nosso Estado para, em conjunto com os Evangelizadores daquela área geográfica, estudar o Programa de Evangelização adotado em Minas Gerais.

As vibrações de alegria e interesse pelo empreendimento bem definiram o sucesso do Encontro.

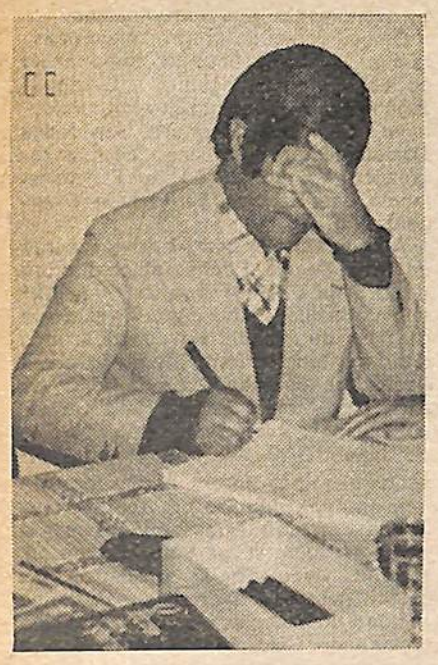
UBERABA

Para participar da SEMANA DA CRIANÇA ESPÍRITA, realizada nos últimos dias de setembro na cidade que carinhosamente acolhe nosso querido Chico Xavier, ali esteve o irmão Lúcio de Abreu, do nosso Departamento de Evangelização da Criança.

Além de levar a palavra desta Federativa aos confrades de Uberaba, proferiu uma palestra na qual enfocou ângulos do relacionamento entre pais e filhos diante de vários aspectos espirituais trazidos à luz pela Doutrina Espírita.

O DEC da UEM espera, com a ajuda do Senhor, visitar novos CREs, sempre com a finalidade de promover este valioso intercâmbio, consciente de que somente o trabalho em clima de amor e fraternidade, poderá estabelecer em bases sólidas a verdadeira Unificação do Espiritismo tão almejada por todos nós.

O admirável homem novo



Em excelente hora, a Rede Globo de Televisão levou ao ar um programa sobre a vida e a obra de Chico Xavier. O líder espiritista apresentou uma face que o situa acima do sectarismo religioso, a face do Homem Novo num rosto de mais de 70 anos. Chico Xavier é uma espécie de antecipação do Homem Novo que deverá habitar a Terra a partir do Terceiro Milênio. O Homem que tem o Cristo ou o próprio Deus dentro de si mesmo. O Homem que terá a consciência cósmica de sua unidade com o Todo, como Jesus ao afirmar que "Eu estou no Pai assim como o Pai está em mim".

Que me perdoem os espiritistas, mas Chico Xavier já transcendeu a liderança da religião fundada por Kardec. Chico Xavier é um líder espiritual do planeta Terra, de toda a humanidade, acima das diferenças ideológicas e raciais. Como bem definiu o citado programa da Globo, ele é hoje "um homem chamado amor".

Uma existência sofrida, pontilhada de pequenas e grandes renúncias, toda ela voltada para o AMOR aos seres humanos. Com sete décadas vividas, das quais cinco dedicadas ao serviço espiritual, durante as quais editou quase 200 livros, Chico Xavier é um homem pobre, feliz na sua pobreza. Nada tem e tudo tem. Bens materiais são usufruídos apenas para sua franciscana sobrevivência. Bens espirituais, que o fazem rico em Deus, são distribuídos com fartura a todos nós famintos de amor e de compreensão.

Sobre tudo o que realizou, Chico Xavier não chama a si o mérito, mas, a exemplo do Cristo, pode repetir "as obras que faço, não as faço eu, mas o Pai que está em mim".

Mas, o que o torna tão acima e adiante de sua época? Apenas a consciência de que ele é uma manifestação da Grande Energia Cósmica que muitos chamam Deus. Nós outros, ainda nos debatemos nos labirintos da razão, esquecidos de que o Pai está em nós. Esquecidos permanecemos de que a felicidade não virá jamais de fora, mas da conscientização do Ser Divino ou EU INTERIOR que habita nossas almas. Quando tomarmos consciência dessa grande Verdade, estará estabelecido o Reino de Deus na Terra.

PAULO A. CARVALHEIRA

(Transcrito de "Informe Dinâmico", Rio de Janeiro)

Ciclos de estudos em São Paulo e Sergipe

A convite de confrades espíritas de São Paulo, os companheiros Honório de Abreu e Paulo Pina, da União Espírita Mineira, estiveram naquela Capital, coordenando um ciclo de estudos do Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos.

Esta iniciativa, levada a efeito no Lar Espírita de Maria, à Rua Sete de Abril, 30, 7.º andar, nos dias 14 e 15 de junho último, contou com a presença de vários irmãos vinculados às tarefa doutrinárias em São Paulo que, em razão de seu interesse e viva participação, valorizaram grandemente a iniciativa, evidenciando, mais uma vez, a importância do estudo da mensagem de Jesus, como alicerce do processo inadiável da renovação espiritual.

ESPIRITISMO EM ALAGOAS

Em rápida estada em Maceió, os confrades Honório de Abreu e Walter Borges, da União Espírita Mineira, tiveram a feliz oportunidade de participar de proveitosos estudos da Doutrina Espírita naquela Capital, todos eles revestidos do maior interesse e que alcançaram os mais felizes resultados.

Entre outras atividades, foram realizados ciclos de estudos sobre Mediunidade e Passes, nos dias 8 e 9 de setembro, iniciativas que contaram com a participação de grande número de interessados.

Os estudos foram realizados na sede da Federação Espírita de Alagoas, estando presentes, além de seu Presidente, irmão Manoel Coelho Neto, vários diretores da Casa e cooperadores nas várias atividades doutrinárias espíritas em Maceió.

EM ARACAJU

Contando com a colaboração da União Espírita Mineira e Federação Espírita de Pernambuco, a Federação Espírita Sergipana promoveu a realização de um Curso para Formação de Evangelizadores da Infância e de Juventude, nos dias 5, 6 e 7 de setembro último.

Participaram desse importante trabalho cerca de 150 inscritos que, num ambiente de entusiasmo, grande interesse e firme disposição em levar avante a inadiável tarefa da Evangelização espírita infanto-juvenil, souberam valorizar em todos os sentidos a feliz iniciativa da Entidade Máter do Espiritismo em Sergipe.

O Curso foi realizado na sede do Centro Espírita Irmão Fego, tendo sido abordados os seguintes assuntos: Evangelho, Doutrina Espírita, Diretrizes Psico-Pedagógicas, Didática e Recursos Didáticos, Organização e Funcionamento das Escolas Espíritas de Evangelização.

Pela União Espírita Mineira participaram da Coordenação dos Estudos os irmãos Honório de Abreu e Walter Borges, pela Federação Espírita de Pernambuco a irmã Sandra Borges e pela equipe de Sergipe, Maria Lídia Silva Melo, Maria Vanira Rodrigues Pereira e Terezinha da Silva Melo Cabral.

A União Espírita Mineira se congratula com a atividade levada a efeito com todo êxito pela Federativa Sergipana que tem à frente o confrade Sandoval Barros e que mais uma vez estreita os laços que unem a grande família espírita da Pátria do Evangelho na evidente concretização, nos alicerces do trabalho, do processo de Unificação do Espiritismo.

Jesus

Ele não era um conquistador armado e, de século a século, aumenta a multidão daqueles que o seguem, como a um Ser Divino, ao qual se oferece a vida; surgiu na palha, ao calor dos animais que o hospedaram na estrebaria e recorda-se-lhe o nascimento assinalado pelo fulgor de uma estrela; não dispunha de uma pedra em que repousar a cabeça e fundou o Reino de Deus, entre as nações; conquanto se reportasse aos mundos da imensidade por diversas moradas da Casa Universal do Todo-Misericordioso, escolheu uma pátria que procurou conchegar ao coração; referia-se aos homens na condição de filhos do Pai Celestial e devotou-se a um círculo íntimo de companheiros queridos, vinculando-se a uma abnegada mãe, a quem amou enternecidamente; embora revelasse a vida imperecível, encontrou em si mesmo bastante sentimento humano para chorar a ausência de um amigo morto; conversou mais detidamente apenas com alguns sofredores, entre os quais se destacaram pobres mulheres e crianças de lugarejos esquecidos e traçou os mais altos ensinamentos que regem a paz e a felicidade dos povos; viveu em lares singelos e continua inspirando, até agora, na literatura e na arte, as mais belas obras-primas da Humanidade; humilde, fez-se poderoso renovador de consciências; discutido, sobreleva-se, ainda hoje, pela bondade, a todos os sofismas dos incrédulos que o desafiam; perseguido pelo mal, triunfou e triunfa com o bem, esquecendo as afrontas e abençoando os inimigos; crucificado, venceu a morte e ressurgiu entre os homens, junto dos quais permanece, sempre e cada vez mais vivo, em espírito, como sendo de todos os reformadores da Terra o mais digno e o mais querido, o mais contestado, o mais invencível!... Mensageiro do Pai, erguido à posição de Mestre Divino consagrado à nossa educação para a vida eterna, amou-nos antes que o amássemos e tudo nos dá de si próprio, sem nada pedir-nos!... É por isso que todos nós, ano a ano, somos induzidos, sem distinção de credo e raça, a cultivar o poder da fraternidade, uns diante dos outros, pelo menos um dia, — o dia de Natal, — transformando o mundo, por algumas horas, em Reino de Amor, prelibando as alegrias do Bem Eterno que nos governará de futuro, a repetir com as vozes milenárias dos anjos: — Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião pública da Comunhão Espírita-Cristã, na noite de 17 de outubro de 1966, em Uberaba, Minas Gerais)

Jovem! e a criança?...

Sob este lema vivemos, em maio, mais um Encontro Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizado na sede do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

O estudo proporcionado pelo evento muito ajudou na conscientização geral quanto à necessidade de ampararmos a infância através do Evangelho de Jesus, pelas luzes do Espiritismo.

Tal conscientização foi notável no meio de nossa juventude. Assim é que a participação dos jovens nas tarefas e cursos empreendidos pelo DEC é destaque que deixa a todos nós na esperança de ver, a curto prazo, a intensificação dos trabalhos em favor da criança.

E' importante, todavia, que a pergunta não se perca na diversificação de nossas lutas no âmbito das Mocidades Espíritas e renovemos em favor de toda a família espírita, de nossas Instituições Doutrinárias e, principalmente da infância que aguarda confiante a ajuda de todos.

JOVEM! E a criança?...

Nas homenagens a Kardec, o lançamento do "Mediunidade e Evolução"

No início da solenidade, da esquerda para a direita, Paulo Noronha, Oswaldo de Abreu, Honório de Abreu, poeta José de Alencar Barreto, Geraldo Ferreira de Andrade, Antônio Roberto Fontana, Maria Philomena Aluotto Berutto, Jupira Silveira Peralva, José Martins Peralva Sobrinho, Noraldino de Melo Castro, Pedro Valente da Cunha, Renato Pinto de Medeiros e Walter Maia Faria

A União Espírita Mineira comemorou o 176º aniversário de nascimento de Allan Kardec, ocorrido dia 3 de outubro, com extenso programa de pequenas palestras, de cinco a dez minutos, sobre o vulto missionário da Codificação, ocasião em que foi lançado o 4º livro de nosso companheiro J. Martins Peralva — «Mediunidade e Evolução».

Foi uma festividade muito concorrida, com o salão principal completamente lotado.

Às 16 horas, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto que presidiu a solenidade, pediu ao diretor Geraldo Ferreira de Andrade proferisse a prece de abertura, passando a palavra a seguir ao irmão Martins Peralva para saudar os presentes e agradecer-lhes o comparecimento.

PALESTRAS SOBRE ALLAN KARDEC

Conforme programado, vários companheiros dissertaram a respeito do Codificador, realçando aspectos de sua personalidade e da sua obra.

Noraldino de Melo Castro, vice-presidente, dissertou sobre «Allan Kardec — o Homem», historiando os acontecimentos que levaram o missionário lionês ao estudo dos fenômenos espíritas.

Pedro Valente da Cunha, 1º Tesoureiro da UEM, abordou o tema «Kardec — o logístico».

Honório de Abreu, representante da diretoria da UEM junto ao Departamento de Juventude, à Mocidade Espírita O Precursor e aos Centros Espíritas do interior mineiro, focalizou «Kardec e a Codificação».

Oswaldo de Abreu, do Departamento da Evangelização da Criança, enfocou o tema «Presença da Doutrina Espírita na Evangelização da Criança».

O poeta espírita bahiano José de Alencar Barreto declamou um poema alusivo ao livro.

Os oradores expenderam considerações oportunas sobre a figura e a obra de Allan Kardec, a quem deve a humanidade a portentosa obra da Codificação Espírita, ensejando ao heterogêneo público ali reunido o conhecimento daquele que fora escolhido por Jesus para sistematizar os ensinos dos Espíritos Superiores.

LANÇAMENTO DO LIVRO

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto declarou oficialmente lançado em Minas Gerais o livro «Mediunidade e Evolução», passando o autor a autografar exemplares que lhe eram apresentados, em número de 250, sabendo-se que a primeira remessa do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, de 150 exemplares, já havia se esgotado em apenas cinco dias.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o vice-presidente Noraldino de Melo Castro e a sra. Áurea Neto Pinto

Declarando oficialmente lançado o livro «Mediunidade e Evolução», a presidente da União Espírita Mineira proferiu as seguintes palavras:

A União Espírita Mineira, dentro da programação que lhe assinala as atividades, dedica este dia à homenagem que presta a Allan Kardec pela passagem do centésimo setuagésimo aniversário do nascimento daquele que viria a ser o Codificador da Doutrina dos Espíritos.

E, na oportunidade, registra com grande júbilo o lançamento do livro «Mediunidade e Evolução», de J. Martins Peralva, diretor desta Casa.

Este é o 4º livro do autor, todos editados pela Federação Espírita Brasileira, Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

O 1º, «Estudando a Mediunidade», já com 17 edições, 60.000 exemplares.

O 2º, «Estudando o Evangelho», 3 edições, 20.000 exemplares.

O 3º, «O Pensamento de Emmanuel», com edição de 10.000 exemplares.

E, agora, o 4º, ora lançado em edição de 10.000 exemplares.

Os 4 livros totalizam a expressiva soma de 100.000 exemplares.

Evidenciemos aqui: no momento em que os originais são entregues ao Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, o autor também entrega, assinado inclusive por sua esposa, D. Jupira Silveira Peralva, um documento de cessão de todos os direitos autorais, em caráter irrevogável, o que significa dizer que toda a renda é revertida em favor da editora, que a reinveste em novas publicações.

Martins Peralva, filho de pais espíritas, tendo sido seu pai Basílio Martins Peralva, um dos implantadores do Espiritismo em Sergipe, emérito doutrinador e notável médium curador, contou em seu lar, desde os primeiros instantes da atual encarnação, com terreno propício à germinação dos bons exemplos de seus genitores, empenhados na tarefa de burilamento das criaturas, preparando, assim, os filhos para as lutas da vida, sob o ponto de vista também do cultivo das atividades profissionais.

Não nos cabe a análise da obra do autor, neste momento.

Queremos, porém, ressaltar que esses livros podem ser considerados continuação de uma tarefa em que se empenha Martins Peralva, com devotamento, na divulgação dos princípios da Doutrina dos Espíritos.

Como expositor, como jornalista, distribuindo pela sua palavra fluente, linguagem clara, expressões puras, textos ricos de conteúdo doutrinário-evangélico que adentram nosso espírito, enriquecendo-o de entendimento.

Neste livro de Martins Peralva, que se constitui de 45 capítulos e finaliza com uma «Oração pelos Médiuns», constatamos mais uma vez que ele «procura conservar a mesma linha adotada nos livros anteriores» — a linha do Evangelho do Cristo e da Codificação de Allan Kardec, reafirmando: «buscamos evidenciar que o mediunismo com Jesus, Ismael, Allan Kardec e Emmanuel é a trilha de luz que facultará o acesso, pelas vias da evolução, aos páramos celestiais.»

Em seu prefácio, assim nos fala, ainda: «Colocamos o coração nas palavras para entregar à família espírita capítulos de estudos simples, dedicados, especificamente, aos que se interessam pelos temas mediúnicos e aos que, na condição de medianeiros, asseguram, muita vez com sacrifício banhado por lágrimas, o intercâmbio entre o Mundo Espiritual e o Plano Físico.

Pede o autor aos companheiros que «identifiquem, apenas, no «Mediunidade e Evolução» um profundo desejo de colaboração evangélico-doutrinária junto aos que possuem, velados ou ostensivos, os tesouros mediúnicos».

Em seu 1º livro — «Estudando a Mediunidade», fundamentou-se o autor na obra «Nos Domínios da Mediunidade», de André Luiz.

Na obra ora em lançamento, «as frases e os conceitos de Emmanuel que motivaram as explicações, na feitura dos capítulos, são do livro «Seara dos Médiuns», também editado pela Federação Espírita Brasileira.

Ambos, «Nos Domínios da Mediunidade» e «Seara dos Médiuns» são livros psicografados pelo nosso querido Francisco Cândido Xavier, o Tarefeiro do Amor, Chico Xavier, médium espírita sobre o qual muito se tem falado, porém ainda nada se disse, tanto o que resta a dizer.

Referindo-nos, nesta oportunidade, ao querido médium Chico Xavier, como testemunho do nosso reconhecimento, agradecemos, de coração, tudo que nos tem sido dado por sua generosidade de missionário do Amor.

Queremos repetir o que lhe fora dito por um confrade, culto e inspirado, diante de uma multidão, citando trecho bíblico: «O mundo é melhor e mais feliz porque viveste», logo depois enriquecido pelo seguinte pro-

CONT. NA PAG. 10

Nas homenagens a Kardec...

CONT. DA PAG. 9

nunciamento do Profeta Ezequiel: «E tu, para eles és como uma ária de música, uma canção de amores, que se canta por um modo doce e agradável.»

Senhores, pelas abençoadas mãos de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel nos diz: «Os homens, com o entendimento esclarecido, interpretarão com fidelidade o «amai-vos uns aos outros» em sua profunda significação.»

E ainda Emmanuel, referindo-se ao trabalho dos intelectuais: «De grande responsabilidade se investem aqueles que se entregam na Terra aos labores espirituais sob todos os aspectos em que se nos apresentam; grandes serviços constam de suas incumbências e elevada conta lhes será solicitada dos seus afazeres sobre a face do planeta.»

«Não é que o artista e o pensador **devem aderir a este ou aquele sistema religioso** ou alistar-se sob determinada bandeira filosófica; **o que se faz mister** é compreender a necessidade da **tarefa de espiritualização,** trabalhando no edifício sublime do progresso comum; colaborando na campanha de regeneração e reforma dos caracteres; auxiliando a todas as idéias nobres e generosas, **em qualquer templo,** facção ou casta em que vicejem, espiritualizando as suas concepções; transformando a ação inteligente num apelo a todos os espíritos para a perfeição, desvendando-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor, através da arte na Ciência e na Religião, em suas manifestações mais rudimentares».

E Emmanuel, como sempre pelas mãos abençoadas e missionárias do nosso querido Chico Xavier, nos fala: «Os homens, com o entendimento esclarecido interpretarão com fidelidade o «amai-vos uns aos outros» em sua profunda significação».

Diz-nos Emmanuel: «Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de humanidade.»

E de mensagem a um companheiro da Argentina, nos idos de **1947,** com o médium ainda em Pedro Leopoldo, destacamos: «Nossa plataforma é de elevação individual em Jesus Cristo para que o homem, célula da comunidade, modifique o ritmo da atividade normal, ajustando-se para o bem comum. Sem a conversão da Unidade, é impossível a regeneração do Todo.»

Sente-se, portanto, a União Espírita Mineira plenamente feliz, repetimos, ao lançar, oficialmente, o «Mediunidade e Evolução» de Martins Peralva, pois este o objetivo do livro aqui lançado, conforme finaliza o autor em seu prefácio: «Libertando-nos e crescendo em amor e conhecimento, na sementeira da Mediunidade com o Evangelho e o Espiritismo, venceremos o homem velho, que ainda habita em nós, para ressurgirmos na indumentária do homem espiritualmente novo, capaz de entender a Deus e afeiçoar-se aos seus desígnios».

Martins Peralva: que Jesus o ilumine no prosseguimento da sua tarefa.

O autor autografando. Próximos, Dr. Lamartine Godoy, o empresário Nilo Gonçalves de Souza, Paulo Noronha e colaboradores da UEM

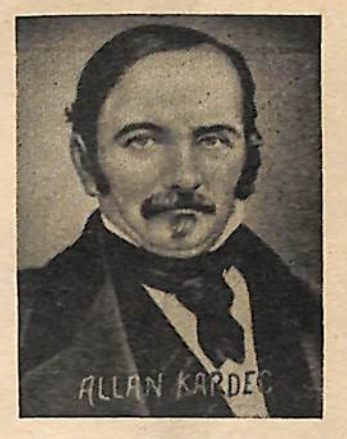
250 exemplares de "Mediunidade e Evolução" foram autografados até quase 20 horas

O jornalista João de Paulo Pires, da Assessoria de Imprensa do Ministro Eliseu Rezende, conversa com a presidente da UEM, que tem a seu lado Violeta Conceição Fernandes, diretora da Congregação Espírita Casa de Betânia, departamento da UEM

Grupo formado pelo Dr. Austen Amaro de Moura Drumond, filho do ex-presidente da UEM Austen Drumond, sras. Lina Aluotto Modenesi, Maria Philomena Aluotto Berutto (ambas de costas) e Vilma Martins Modenesi

Antônio Carlos Lopes de Figueiredo, Gerente Geral da ag. Nova Bahia do Banco do Progresso S/A, o empresário Eleutério Dutra dos Santos, William Monção Lima, Gerente do Banco Itaú S. A. e o odontólogo Nilson Monção conversam animadamente antes da solenidade

O ESPÍRITA MINEIRO
Composição: Limograf Ltda.
Impressão: Gráfica Santa Maria Ltda.
Fotos: Foto União



KARDEC PERGUNTA respondem os Espíritos

(O Livro dos Espíritos — Da pluralidade das existências Parte 2.ª - Capítulo IV)

166 — Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

Resposta — Sofrendo a prova de uma nova existência.

a) — Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

Resposta — Depurando-se a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.

b) — A alma passa então por muitas existências?

Resposta — Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.

c) — Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. E' assim que se deve entender?

Resposta — Evidentemente.

NOTA DA REDAÇÃO: "O Espírita Mineiro" continua, com sua seção KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPIRITOS, transcrevendo pequenos trechos de O LIVRO DOS ESPIRITOS, obra básica da filosofia espírita.

Sedativo

E' possível te encontres sob impacto de aflitiva agitação.

Pacifica e serve.

Espera e trabalha.

Se dificuldades te espantam, eis chegada a hora da fé ativa, requisitando-te mais apoio em favor dos outros.

Se provações desabaram no caminho, terá soado o instante da paciência.

Surgiram companheiros incompreensivos...

Estarão em erro.

Viste irmãos desinformados...

Necessitam eles de esclarecimento na luz da tolerância.

Despontam acusadores...

Precisam de assistência fraterna.

Destacam-se aqueles outros que envenenam circunstâncias e pessoas, quando a mente se lhes mergulha em desequilíbrio...

São doentes, aguardando medicação.

Em toda situação insegura, arrima-te à confiança em Deus, amparando aos que te rodeiam.

E à frente de todos os que, porventura, te buscam tirar a serenidade, criando problemas e conflitos, matricula-te, pela imagem na tua enfermaria de silêncio, e oferece-lhes o sedativo da oração.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Chico Xavier)

Reparemos nossas mãos

«...Mostrou-lhes as suas mãos».
JOÃO 20:20

EMMANUEL

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantando os paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas.

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda a parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e ensinam...

E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exteriorize a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier e extraída do livro FONTE VIVA).

Luz do Mundo

(Para Francisco Cândido Xavier)

Que luz é esta descendo do céu lenta
abrindo uma fresta como sutil arco-íris
clareando as trevas de uma noite densa?

Que paz é esta que ilumina o caminho
do viandante aflito a buscar o ninho
como ovelha tresmalhada do rebanho?

Que ternura é esta que nos descansa
no pranto e no misterioso acalanto
jorrando flores, despedindo-se mansa?

Que amor é este que adormece o leito
prelibando o sono de um casal distante
em lençóis brancos de nuvens do céu?

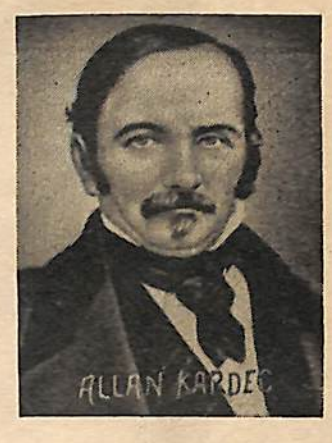
«É uma Estrela Guia», um Anjo respondeu.

Casimiro Leite Azevedo
(Publicado no Suplemento Cultural do Jornal de Minas, dia 5-10-80).

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA

Atualizado estoque de obras - Aberta diariamente de 9 às 20 horas

Rua Guarani, 315 — Fones: 201-5820 - 201-3038 — 30000 — Belo Horizonte



KARDEC PERGUNTA respondem os Espíritos

(O Livro dos Espíritos — Da pluralidade das existências Parte 2.ª - Capítulo IV)

166 — Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

Resposta — Sofrendo a prova de uma nova existência.

a) — Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

Resposta — Depurando-se a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.

b) — A alma passa então por muitas existências?

Resposta — Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.

c) — Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. E' assim que se deve entender?

Resposta — Evidentemente.

NOTA DA REDAÇÃO: "O Espírita Mineiro" continua, com sua seção KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPIRITOS, transcrevendo pequenos trechos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, obra básica da filosofia espírita.

Reparemos nossas mãos

«...Mostrou-lhes as suas mãos».
JOÃO 20:20

EMMANUEL

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantando os paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas.

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda a parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e ensinam...

E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exteriorize a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier e extraída do livro FONTE VIVA).

Sedativo

E' possível te encontres sob impacto de aflitiva agitação.

Pacifica e serve.

Espera e trabalha.

Se dificuldades te espantam, eis chegada a hora da fé ativa, requisitando-te mais apoio em favor dos outros.

Se provações desabaram no caminho, terá soado o instante da paciência.

Surgiram companheiros incompreensivos...

Estarão em erro.

Viste irmãos desinformados...

Necessitam eles de esclarecimento na luz da tolerância.

Despontam acusadores...

Precisam de assistência fraterna.

Destacam-se aqueles outros que envenenam circunstâncias e pessoas, quando a mente se lhes mergulha em desequilíbrio...

São doentes, aguardando medicação.

Em toda situação insegura, arrima-te à confiança em Deus, amparando aos que te rodeiam.

E à frente de todos os que, porventura, te buscam tirar a serenidade, criando problemas e conflitos, matricula-te, pela imagem na tua enfermaria de silêncio, e oferece-lhes o sedativo da oração.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Chico Xavier)

Luz do Mundo

(Para Francisco Cândido Xavier)

Que luz é esta descendo do céu lenta
abrindo uma fresta como sutil arco-íris
clareando as trevas de uma noite densa?

Que paz é esta que ilumina o caminho
do viandante aflito a buscar o ninho
como ovelha tresmalhada do rebanho?

Que ternura é esta que nos descansa
no pranto e no misterioso acalanto
jorrando flores, despedindo-se mansa?

Que amor é este que adormece o leito
prelibando o sono de um casal distante
em lençóis brancos de nuvens do céu?

«É uma Estrela Guia», um Anjo respondeu.

Casimiro Leite Azevedo
(Publicado no Suplemento Cultural do Jornal de Minas, dia 5-10-80).

LIVRARIA ESPIRITA MINEIRA

Atualizado estoque de obras - Aberta diariamente de 9 às 20 horas

Rua Guarani, 315 — Fones: 201-5820 - 201-3038 — 30000 — Belo Horizonte

Seis novos livros de Chico Xavier...

ilumina.

Nas páginas deste livro, compreendemos que a irmã Vera Cruz encontrou sob o amparo de Francisco de Assis, o iluminado da Úmbria, a estrada que escolheu para as tarefas da própria elevação.

Edificados com os seus exemplos de humildade e trabalho, caridade e fé, roguemos a Jesus a todos nos acolha e nos abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de abril de 1980".

O 183.º

"A Vida Conta", pelo espírito Maria Dolores, tem o seguinte prefácio de Emmanuel:

'Sensibilidade a serviço da própria sublimação, Maria Dolores, na Vida Maior, continua a crescer em elevação e sabedoria.

Semeando paz e luz, onde se veja na Terra, contempla a vida e ouve-a na visão e na acústica da mais nobre espiritualidade.

Da faixa de trabalho a que se ajusta, eis que nos expõe revelações comovedoras do sentimento e da natureza, impulsionando-nos a pensar na imortalidade e no amor, na esperança e na beleza, escalando os mais altos domínios da emoção.

Decerto, justamente por isso, ao transmitir-nos ensinamentos e apelos, convites à compreensão e estórias autênticas do seu repertório de observações nas páginas deste livro, deliberou nossa irmã intitulá-lo com esta expressiva legenda: "A VIDA CONTA".

Para nós, os seus companheiros de jornada espiritual, esse nome não poderia ser mais significativo, porque a existência terrestre, em si, é comparável a um livro divino, em que as lições jamais se esgotam.

Agradeçamos, leitor amigo, o trabalho admirável da irmã que se consagrou à exaltação do Bem, sob o patrocínio de Jesus.

Em verdade, a vida conta.

E Maria Dolores canta o que viu e ouviu da própria vida, com a música do seu coração nas palavras.

O Senhor nos auxilie a escutá-la, aproveitando-lhe as mensagens de amor e luz, a fim de que saibamos pensar sentindo e sentir, renovando-nos, de modo a servirmos com mais segurança e eficiência na construção do Mundo Melhor.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de agosto de 1980".

O 184.º

"Deus Aguarda" tem o seguinte prefácio de Emmanuel:

"Amigo leitor:

Na jornada para a Vida Maior, qual ocorre em todas as longas peregrinações, os viajores — que somos nós todos — bastas vezes, experimentam a sede de companhia e diálogo para o refazimento das próprias forças.

Aqui, surgem problemas; ali, repontam barreiras de transposição difícil; além se destacam contratempos; mais adiante, aparecem motivos para indagações e lágrimas.

Entretanto, a Infinita Bondade que preside as ocorrências da vida, nunca nos deixa a sós.

Há sempre um coração compreensivo a estimular-nos nos impulsos para a frente, suprimindo-nos as inquietações e refundindo-nos a coragem.

Neste livro, leitor amigo, Meimei é a irmã devotada, concitando-nos à paz e ao bom-ânimo à perseverança no bem e à fidelidade aos nossos próprios deveres.

Nas horas do cotidiano, sempre que possível, retira pequeno trecho de tempo, a fim de lhe recolheres as palavras e conserva a certeza de que estarás recebendo, além do reconforto e da esperança que se te infiltrarão nas energias, as melhores informações de rumo certo, em nossa abençoada

CONT. DA PAG 1

viagem para a união com Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de julho de 1980".

O 185.º

"Pronto Socorro" tem o seguinte prefácio de Emmanuel:

"Nos domínios da alma surgem os acidentes e lesões, traumas e equimoses de origem mental, tanto quanto no corpo físico.

Nas trilhas do cotidiano, a jornada do aperfeiçoamento íntimo igualmente se faz, passo a passo.

E nessa movimentação do espírito, repontam da estrada, muitas vezes, atropelamentos do ideal e atitudes conflitantes, choques e desilusões, cujos efeitos se expressam por sofrimentos e distúrbios emocionais de variado contexto.

Em razão disso, sem qualquer pretensão de fazer ciência ao apresentar os confrontos a que nos reportamos, para satisfazer as solicitações de companheiros diversos que nos requisitam informes sobre os mais difíceis problemas da vida interior, imaginamos neste livro simples um posto de socorro espiritual, em cujas páginas as idéias são capazes de funcionar quais se fossem curativos e tampões, ataduras ou pinças hemostáticas.

E vale dizer que essas idéias, na essência não são nossas, de vez que todas elas procedem da fonte viva dos ensinamentos do Cristo, com a diferença de que se vestem com as roupagens de hoje, para facilitar o nosso intercâmbio nos processos de comunicação.

E por falar no Divino Mestre, aqui estacamos, sem o mínimo propósito de impor-nos a quem quer que seja e sim rogando a Ele, o nosso Eterno Benfeitor, nos conceda recursos para seguir-lhe o caminho e forças para lhe aproveitarmos as imperecíveis lições.

EMMANUEL

Uberaba, 4 de outubro de 1980".

O 186.º

"Vida no Além" tem o seguinte prefácio de Emmanuel:

"Inegavelmente este livro dispensa qualquer apresentação.

Os autores das mensagens que o constituem — amigos que volvem do Além ao Plano Físico — se expressam com tamanha naturalidade nas notícias confortadoras de que se fazem mensageiros, que só nos resta desejar ao leitor amigo o proveito máximo nos informes e consolações de que este volume se mostra repleto.

Além disso, compete-nos ainda um registro: expressar a nossa gratidão a Jesus, o nosso Divino Mestre e Senhor, pela oportunidade de recolhermos estas páginas dos companheiros que as subscrevem, fornecendo aos companheiros do mundo as claras concepções da vida no Além que transformam este volume em precioso e autêntico repositório de paz e verdade, reconforto e esperança.

EMMANUEL

Uberaba, 23 de agosto de 1980".

NOTA DA REDAÇÃO

A numeração, pelo "Espírita Mineiro", dos livros de Chico Xavier é feita com base nas obras publicadas, sabendo-se da existência de outras no prelo, em vertiginosa produção do querido companheiro, que dá continuidade assim, ao seu missionário labor como intérprete das Sublimes Entidades.

Prof. Eurípedes Barsanulfo

Deus

DEUS! Deus que vos revelais pela Natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação! na crença que sorri; no ancião que tropeça; no mendigo que implora; na mão que assiste; na mãe que vela; no pai que instrui; no apóstolo que evangeliza.

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! no amor do esposo; no afeto do filho; na estima da irmã; na justiça do justo; na misericórdia do indulgente; na fé do pio; na esperança dos povos; na caridade dos bons; na inteireza dos íntegros; DEUS! reconheço-vos eu, Senhor! no extro do vate; na eloqüência do orador; na inspiração do artista; na santidade do moralista; na sabedoria do filósofo; nos fagos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na flor dos vergéis; na relva dos vales; no matiz dos campos; na brisa dos prados; no perfume das campinas; no murmúrio das fontes; no rumorejo das franças; na música dos bosques; na placidez dos lagos; na altivez dos montes; na amplidão dos oceanos; na majestade do firmamento!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! nos lindos antélios; no iris multicor; nas auroras polares; no argênteo da luz; no brilho do Sol; na fulgência das estrelas; no fulgor das constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na formação das nebulosas; na origem dos mundos; na gênese dos sóes; no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! com Jesus, quando ora: «PAE NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS...» ou com os anjos quando cantam: «GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS...» Aleluia!

Eurípedes Barsanulpho

Sacramento, 18 de janeiro de 1914

Chico Xavier, Cidadão Piauiense

A Assembléia Legislativa do Estado do Piauí, através de carta enviada ao médium Francisco Cândido Xavier (AL/P/GAB-192, de 09 de setembro de 1980), comunicou-lhe que lhe foi conferido, pela Lei n.º 3.331, de 27 de junho de 1975, publicada no Diário Oficial do Estado n.º 114, de 01/07/75, o título de Cidadão Piauiense, em virtude de proposta apresentada pelo Deputado Homero Ferreira Castelo Branco Neto.

E' mais uma Assembléia Estadual que, reconhecendo em nosso querido companheiro, méritos que justificam a concessão do diploma, junta-se a tantas outras que o têm como cidadão honorário.

E' o seguinte o teor da correspondência:

"Teresina, 09 de setembro de 1980.

AL/P/GAB-192

Senhor:

Tenho a satisfação de comunicar-lhe que a Lei n.º 3.311, de 27 de junho de 1975, publicada no Diário Oficial do Estado n.º 114, de 01 de julho do mesmo ano, conferiu-lhe o título de "Cidadão Piauiense", em virtude de proposta apresentada pelo Sr. Deputado Homero Ferreira Castelo Branco Neto, aprovada pelo Plenário desta augusta Casa, restando, agora, fazer-lhe a entrega do mencionado título em solenidade a realizar-se em data que lhe compete marcar.

Apraz-me, no ensejo, apresentar-lhe protestos de distinta consideração.

Dep. AFRÂNIO MESSIAS A. NUNES
Presidente

Ao Ilmo. Sr.

Francisco Cândido Xavier
Uberaba - Minas Gerais".

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

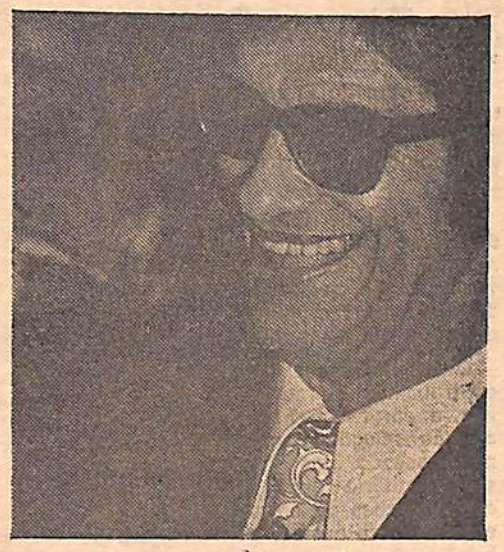
REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940 NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JANEIRO a ABRIL - 1981 | NÚMERO 184

CHICO XAVIER indicado ao Prêmio Nobel da Paz

100 quilos de documentação — 183 livros em 10 línguas — 64 obras assistenciais como amostragem de cerca de 2.000 entidades fundadas, auxiliadas ou mantidas com direitos autorais ou campanhas beneficentes de Chico Xavier.



OSLO, NORUEGA — 1º de fevereiro (Correspondência especial para FOLHA ESPÍRITA) — Representando a Comissão Nacional Pró Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz 1981, nosso companheiro Freitas Nobre, acompanhado do industrial paulista Celso Gusmão, formalizou pessoalmente junto ao Diretor-Presidente do Instituto Nobel, sr. SVERDERUP, a candidatura brasileira ao Grande Prêmio Mundial da Paz para este ano.

A documentação constante de numerosas pastas com amostragem de 64 entidades assistenciais inspiradas por Chico Xavier ou por ele fundadas, auxiliadas ou mantidas com direitos autorais ou campanhas beneficentes, foi entregue à direção do Instituto, em Oslo.

A petição inicial trazia a assinatura da Comissão Nacional (Freitas Nobre, Divaldo Pereira Franco, Augusto César Vanucci, Marlene Rossi S. Nobre, Francisco Galvez, Encarnação G. Galvez e Hernani Guimarães Andrade), dos deputados Flávio Marcílio, Homero Santos e Renato Azeredo, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente da Câmara dos Deputados; senador Tancredo Neves, presidente do Partido Popular; deputado Ulysses Guimarães, presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro; Jânio Quadros, ex-presidente da República, parlamentares de quase todos os Estados, além de centenas e centenas de manifestações oficiais de Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais de todos os recantos do Brasil.

Igrejas e entidades as mais diversas de vários países da Europa, África, Ásia e Américas formalizaram documentos de apoio ao nome de Francisco Cândido Xavier, tendo o Instituto Nobel sido informado de que as demais assinaturas de solidariedade encontram-se à disposição da Comissão Julgadora do Prêmio, havendo dificuldade no encaminhamento, tendo em vista o grande volume que representaria a remessa desses 2 milhões de aderentes e a estocagem desse material.

As nove pastas que apresentam a vida de Francisco Cândido Xavier, sua mediunidade, sua ação no campo da assistência social e da psicografia, foram folheadas com o maior interesse pelo Diretor-Presidente do Instituto Nobel. Cada página e fotografia contém a legenda respectiva em inglês, porém as perguntas foram sendo feitas em norueguês e respondidas através de intérprete designada por especial deferência do Exmo. Sr. Embaixador do Brasil na Noruega, Dr. José Teixeira Mesquita.

Após a audiência que foi demorada, os nossos companheiros visitaram, em companhia do referido diretor todas as dependências do Instituto Nobel, demorando-se em alguns dos locais mais importantes do edifício, como a sala de reuniões da Comissão Julgadora, a Biblioteca, a sala com os retratos dos agraciados e dos integrantes da Comissão desde 1901 e o auditório onde cada ano se realiza a sessão solene de entrega do Prêmio Nobel da Paz.

A COMISSÃO JULGADORA

São os seguintes os membros do Comitê Nobel da Noruega que outorgará para este ano o Prêmio Nobel da Paz: John SANNESS, Egil AARVIK, Tryge HAUGELAND, Sjur LINDERBRAEKKE e Else GERMETEN.

PROVIDÊNCIAS URGENTES

Temos necessidade de imediato e completo levantamento de todas as entidades que foram fundadas com os conselhos ou a orientação direta de Chico Xavier ou de seus amigos espirituais ou que dele têm recebido auxílio direto ou indireto, inclusive relatórios e fotografias do trabalho assistencial.

A Comissão Nacional Pró Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz 1981 continuará seus trabalhos, mantendo como endereço central o seguinte: Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar, São Paulo, SP — CEP 01501.

(Transcrito de FOLHA ESPÍRITA, São Paulo, edição de fevereiro de 1981, nº 83).

" Não tenho nenhuma vocação política "

Francisco Cândido Xavier

O DIÁRIO DA TARDE, querido e prestigioso jornal dos Diários Associados, publicou, em sua edição de 20-01-81, notícia segundo a qual o médium Francisco Cândido Xavier seria apresentado para ocupar cargo de natureza política, nas futuras eleições.

Tomando conhecimento da notícia, o médium apressou-se a solicitar à diretoria da União Espírita Mineira, por telegrama, esclarecesse junto ao distinto jornal o equívoco, o que foi feito através de correspondência que a Casa Mater de Minas dirigiu ao ilustre jornalista Dr. Fábio Proença Doyle, Editor Geral do referido órgão, a qual foi publicada, com destaque, no dia imediato à nossa entrega.

Renovamos nosso agradecimento à Editoria Geral do DIÁRIO DA TARDE, e, nesta oportunidade, transcrevemos, na íntegra, o que o jornal publicou na edição de 27-01-81:

CHICO XAVIER DESMENTE CANDIDATURA: «NÃO TENHO NENHUMA VOCAÇÃO POLÍTICA»

A propósito da notícia divulgada pelo Diário da Tarde em sua edição do último dia 20, sobre a possibilidade da candidatura do famoso médium a um cargo eletivo, recebemos da presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, e do secretário José Martins Peralva Sobrinho, a seguinte carta:

«Exmo. sr.

Dr. Fábio Proença Doyle, DD. Editor Geral do Diário da Tarde, Rua Goiás, 36, Capital. Prezado Senhor: O Diário da Tarde, em sua edição de 20 do corrente mês, no 2º Caderno, página 13, vem de publicar texto-legenda, em fotografia fixando aspecto da inauguração da Praça Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, alusivo à suposta candidatura de Francisco Cândido Xavier à vice-governança de Minas Gerais.

A notícia, realmente estranha, suscitou natural perplexidade no meio espírita de Belo Horizonte, e, certamente, por extensão, nos municípios, aonde chegam as edições desse brilhante e conceituado órgão associado, isto porque, a comunidade espírita conhece o pensamento do médium ante o assunto enfocado.

Francisco Cândido Xavier é um missionário do Cristo, com atividade muito bem definida e do conhecimento de todos, seja como instrumento dos espíritos superiores desde a idade de cinco anos, quando sua mãe, já desencarnada, tornava-se-lhe visível no fundo do quintal, entre as bananeiras, para dar-lhe conselhos, seja pela vivência da legítima caridade cristã.

Sua missão, de ordem exclusivamente espiritual, cinge-se a atividades humanitárias, ao longo de uma existência de setenta e um anos vividos em plenitude de identificação com os ideais de Jesus e os ensinos da Codificação Espírita.

Chico Xavier sempre viveu, vive e viverá sempre no desempenho de sua caridosa missão, jamais tendo passado por sua mente, um instante sequer, a idéia de atuar em áreas político-administrativas, de Minas, ou de qualquer parte do Brasil.

Por tudo isto, a notícia surpreendeu-nos a todos, embora a comunidade espírita guardasse a absoluta certeza de que se tratava de um engano, certeza que se confirmaria três dias após a publicação da nota objeto deste esclarecimento, face ao telegrama, datado de 23 do corrente e dirigido pelo médium à presidência da União Espírita Mineira, credenciando-o para esclarecer ao querido jornal, e, por via de conseqüência, ao público de Minas e do Brasil, sobre o equívoco da notícia, o que ora fazemos, assegurando-lhe não haver qualquer intenção, atual ou futura, de Francisco Cândido Xavier candidatar-se a qualquer encargo político, embora tenha ele o maior respeito pelos cidadãos que, no Brasil e em todo o mundo, se dedicam às nobres áreas político-administrativas.

Rogando-lhe, pois, o especial obséquio de dar publicidade a este posicionamento de nosso companheiro Francisco Cândido Xavier, em cujo nome pronuncia-se, neste momento, a Casa Mater do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, temos a honra de encaminhar-lhe cópia xerox, autenticada em cartório, do telegrama do médium definindo sua posição contrária, hoje e em qualquer época, a cogitações de natureza político-administrativa.

Ao Diário da Tarde, a quem tanto deve o movimento espírita mineiro, enviamos, na pessoa do seu ilustre editor geral, os respeitosos cumprimentos da União Espírita Mineira.

Fraternais saudações».

O TELEGRAMA

«D. Maria Philomena Aluotto Berutto, avenida Olegário Maciel, 1195, Lourdes, Belo Horizonte — MG — 30.000.

Rogo obséquio digna presidência União Espírita Mineira extensivamente prezados amigos diretoria nossa digna instituição esclarecimento distinta folha imprensa dessa capital que publicou nota dia vinte corrente mês informando estranha indicação meu nome para encargos políticos em 1982. Peço estimados amigos por favor solicitarem ao mesmo distinto jornal nova publicação comunicando que deve haver engano referido noticiário por quanto nunca tive nem tenho vocação ou tarefas de natureza política junto quadros ou representações respeitadas áreas políticas em qualquer tempo ou lugar nosso País. Agradeço antecipadamente, Francisco Cândido Xavier».

Cresce a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier: 191 livros editados, até agora

Continua crescendo, mês a mês, a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier, nosso querido companheiro, a qual, até agora, ao prepararmos a presente edição, alcança a elevada cifra de 190 obras publicadas, devendo, dentro de poucos meses, ainda em 1981, completar a soma de 200 livros.

Cada obra de Emmanuel ou de outros Espíritos — convém repetir-nos oferece preciosas lições, indispensáveis ao nosso aperfeiçoamento espiritual.

São livros de substancioso conteúdo evangélico, ajudando-nos, sem nenhuma dúvida, a sentirmos a palavra do Cristo, segundo as explicações de Allan Kardec, plena de oportunidade no cotidiano de nossas vidas.

O Espírita Mineiro vem publicando os trabalhos editados por Chico Xavier, a partir do 151º, dando seqüência às relações anteriores. Temos nos baseado nos livros publicados, sendo notório que, no prelo ou já em condições de entrega às editoras, encontram-se outros, perfazendo, possivelmente, o total de 200.

Nesta edição, publicamos as obras vindas à lume a partir de nossa última edição, quando assinaláramos a 186º.

187º — Momentos de Paz

Sob a responsabilidade do Instituto Divulgação Editora André Luiz (IDEAL) — rua Lord Cochrane, 594, — Caixa Postal 42383 — São Paulo, surge **Momentos de Paz**, em edição de 10.000 exemplares, ditado por Emmanuel.

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges; Capa e Produção: Rubens Sílvio Germinhasi; Fotolito/Fotocomposição: Unida S.A. Ind. de Artes Gráficas; e Impressão: Monsanto Editora Gráfica.

Apresentando Momentos de Paz, Emmanuel escreve:

Prezado leitor:

Todos os livros que nos enobrecem e nos instruem são orientadores sábios, credores de nosso respeito e de nosso amor, entretanto, muitas vezes, é uma frase rápida que nos serve de chave para liquidar grandes problemas da vida e do coração.

EMMANUEL

Uberaba, 19 de agosto de 1980.

188º — IRMÃO

Ainda sob a chancela do IDEAL, chega-nos o livro IRMÃO, da lavra mediúnica de Chico Xavier, ditado por Emmanuel.

Trata-se de mensagens do iluminado Mentor Espiritual do médium, com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, ilustrações de Marcos Eduardo Alves, fotolito/fotocomposição Unida S.A. Ind. de Artes Gráficas e impressão de Monsanto Editora Gráfica Ltda.

Entregando o livro ao público leitor, Emmanuel escreve o seguinte:

Prezado irmão:

A ti, que nos procura nas horas difíceis, quando inquietantes indagações te escaldam o pensamento;

que perguntas, tantas vezes de olhos molhados pela razão da dor;

que solicitas esperança nos momentos que as provas da vida te ameaçam com o frio do desalento;

que reclamas algumas frases de fraternidade e compreensão, quando a tristeza te visita;

que te encontras a sós, na expectativa de uma palavra renovadora;

que erraste e agora te empenhas em reajustar-te;

que buscas entendimento, com relação aos problemas do destino e do ser...

A ti dedicamos este volume despretensioso, convidando-te a meditarmos juntos, nestas páginas simples que refletem algo das lições que nos foram legadas pelo Eterno Amigo, sempre disposto a instruir-nos e a socorrer-nos — nosso infatigável Companheiro e Amado Jesus.

EMMANUEL

Uberaba, 28 de maio de 1980.

189º — NOTÍCIAS DO ALÉM

Diversos Espíritos transmitiram mensagens de reconforto, surgindo NOTÍCIAS DO ALÉM, em tiragem de 15.000 exemplares, editado pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE), rua Emílio Ferreira, 123, Caixa Postal 110, de Araras, São Paulo, sendo o livro em parceria com Eurícledes Formiga. Capa e Ilustração: Cláudio de Oliveira Santos, Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges.

Na apresentação, Leandro Gomes de Barros escreve pelo Chico:

Amigos pedem. Atendo.
Não lhes posso dizer «não».
Querem eles que eu escreva
Alguma apresentação.

Quem sou eu para fazer tanto?
Ninguém precisa indagar,
Porteiro, seja quem for,
Está no próprio lugar.

A quem não sabe, esclareço:
Este livro claro e forte
É um ninho de inteligências
Que brilham depois da morte.

E que diz o conteúdo?
Na essência, ele diz assim:
O Bem nos conduz a Deus
E a vida nunca tem fim.

Leandro Gomes de Barros

190º — FELIZ REGRESSO

FELIZ REGRESSO surge sob a responsabilidade do IDEAL, com os mesmos colaboradores gráficos do MOMENTOS DE PAZ, em edição de 15.000 exemplares. Diversos Espíritos transmitiram as mensagens.

Emmanuel, prefaciando-o, escreve o seguinte:

Leitor amigo:

Este é um livro, de coração para corações, relacionando notícias de companheiros que retornaram da Vida Espiritual para o reencontro de afeições queridas que se lhes situam à retaguarda, no Plano Físico.

— * —

Reunindo páginas de saudade e esperança, apoio e consolação, esperamos seja o presente volume um convite iluminado de amor, induzindo-nos todos ao reconforto e à própria renovação espiritual.

— * —

Acolhendo no íntimo, a generosa assembléia de companheiros que se erguem aqui, à condição de mensageiros do bem, agradeçamos a todos eles o devotamento com que se empenham a servir-nos, na oficina de luz, e, ao resguardar-lhes as palavras de elevação e de bênção, estejamos confiantes na vida e rendamos graças a Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 17 de janeiro de 1981.

191º — «CAMINHOS»

O livro «Caminhos» que assinala a publicação do 191º trabalho psicográfico de Chico Xavier, aparece em edição de Cultura Espírita União, de S. Paulo, com texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Joaquim Alves, ilustração de Messias e foto-composição de Unida S/A. Indústria de Artes Gráficas. Edição: 10.000 exemplares. Edição de bolso.

O autor espiritual Emmanuel, apresenta-o em ligeiras palavras intituladas INFORMAÇÃO.

Leitor amigo,

Os pensamentos são estradas para as realizações. E em qualquer viagem comum, na travessia de caminhos e trevos diversos, um simples aviso é capaz de evitar-nos muitas dificuldades e longas perdas de tempo.

Ocorre o mesmo na romagem da vida.

Eis a razão deste livro.

EMMANUEL

Uberaba, 4 de outubro de 1980.

Ante o bem

Se abraçaste o ministério do bem, segue adiante e não temas.

O mal que possas sofrer é a preparação do bem que te propões a concretizar.

O vaso não consolida a própria forma sem o calor do forno que o molesta.

O trigo não se faz pão autêntico sem o processo de esmagamento que o tritura.

Entrega-te a Deus, a bem dos outros e Deus saberá usar-te em teu próprio bem.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 30/Julho/79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

As transcendentes questões apresentadas por Allan Kardec, com absoluta simplicidade, aos Espíritos que ditaram a Codificação, revelam, de maneira indiscutível, a extraordinária sabedoria do eminente Codificador do Espiritismo.

As perguntas que formam o livro básico da Doutrina Espírita, estruturador da filosofia kardequiana, resultante das primorosas indagações formuladas pelo sábio lionês, evidenciam — e não podia ser diferente — a prévia preparação, nos Planos Mais Altos, daquele que viria ao mundo com a missão de sistematizar os ensinos de elevados Instrutores Espirituais, de maneira a legar à humanidade terrena um código de excelsa sabedoria e insofismável grandeza.

Divulgar as lições dos Espíritos Superiores, na atualidade desenvolvidos pela literatura psicográfica de Francisco Cândido Xavier, constitui imperativo de consciência a que os órgãos de nossa imprensa não podem, nem devem fugir.

Segundo a advertência de Leopoldo Cirne, em mensagem ditada ao médium Chico, fiel servidor de Jesus e interpretador de Allan Kardec, não devemos nos distanciar das luminosas e claras fontes da Codificação Espírita. É o que a União Espírita Mineira, afinizada com a sublime trilogia JESUS-KARDEC-EMMANUEL, vem procurando fazer em suas tarefas divulgatórias, seja através de permanentes ciclos de estudos, seja pelas colunas do seu órgão oficial — «O Espírita Mineiro».

CAPÍTULO IV — Parte 2ª

DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS (continuação)

A reencarnação

Perg. 166 — Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

Resposta — Sofrendo a prova de uma nova existência.

a) — Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

Resposta — Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.

b) — A alma passa então por muitas existências corporais?

Resposta — Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.

c) — Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

Resposta — Evidentemente.

Perg. 167 — Qual o fim objetivado com a reencarnação?

Resposta — Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?

União Espírita Mineira, confraternizando, dá sua presença em outros Estados

Com o intuito de levar a outras unidades da federação sua palavra de confraternização espírita-cristã, oportunidade em que experiências doutrinárias e evangélicas são intercambiadas, com proveito para o movimento espírita no território nacional, a União Espírita Mineira não tem limitado sua ação apenas ao Estado de Minas, estendendo-a, quanto possível a outros Estados.

Teresina (Piauí), Fortaleza (Ceará), João Pessoa e Campina Grande (Paraíba), Maceió (Alagoas) e Campinas (S. Paulo) acolheram, carinhosamente, nossos companheiros Honório de Abreu, representante da diretoria da Casa de Antônio Lima junto ao Departamento de Juventude e aos Centros Espíritas, João Francisco Viana Barbosa, presidente da AME-BH e do CRE-BH, Zona Metalúrgica, Paulo Pina, Terezinha e Regina Bedeschi, vinculados aos setores de Infância e Juventude da UEM.

O ESPÍRITA MINEIRO, com as notícias que seguem, coloca o leitor a par das atividades da UEM além das fronteiras de Minas Gerais.

PALESTRA EM TERESINA (Piauí)

Em rápida estada em Teresina, Piauí, nosso companheiro Honório de Abreu, manteve proveitoso contato com a família espírita de Teresina, especialmente com os responsáveis pelas atividades da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil daquele Estado, cujo trabalho vem sendo dinamizado pela consciente equipe da Federação Espírita Piauiense.

Na oportunidade aquele irmão proferiu, na sede da Federativa do Piauí, na noite de 15 de janeiro p. findo, palestra sobre o tema «Mediunidade e Evangelho».

ATIVIDADES ESPÍRITAS EM FORTALEZA

Quando de sua presença em Fortaleza (Ceará), integrando a equipe coordenadora do Curso para Evangelizadores da Infância e Juventude, o nosso irmão Honório de Abreu, em programa elaborado pela União Espírita Cearense, proferiu palestras nas seguintes Instituições Espíritas da Capital Cearense:

Dia 16.1 — União Espírita Cearense, às 20 horas.

Dia 25.1, às 9,00 horas, reunião no CRE. — Círculo de Renovação Espiritual. Às 15,30 horas, palestra no Centro Espírita União e Caridade Francisco de Assis. Às 19 horas, reunião da Moc. Espírita Cearense, na Casa Mater do Espiritismo em Fortaleza.

Dia 26-1 às 20 horas, palestra na Comunhão Espírita Cearense.

CURSO PARA EVANGELIZADORES EM FORTALEZA

Sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira e União Espírita Cearense, realizou-se em Fortaleza, no período de 17 a 24 de janeiro, passado, mais um **Curso de Preparação para Evangelizadores da Infância e Juventude.**

Com atividades diárias, das 8 às 21,30 horas, o Curso apresentou os assuntos abaixo, que estiveram a cargo dos seguintes expositores:

Doutrina Espírita e Evangelho — Honório de Abreu, de Belo Horizonte

Psicologia — Alba Tavares de Oliveira, de Natal (RN)

Didática — Sandra Maria Borba de Medeiros, de Recife (Pe)

Literatura — Odésia Bezerra de Queiroz, de Recife (Pe)

Atividades Complementares — Nélia Salles, de Salvador (Ba)

Organização e Funcionamento do DIJ. Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Planejamento das atividades das EEEIJ. Assuntos gerais atinentes à Evangelização das novas gerações — a cargo de Cecília Rocha, Diretora do DIJ da Federação Espírita Brasileira.

Técnicas e Recursos para a Evangelização da criança carente — a cargo de Maria Cecília Paiva, Vice-Presidente da Fed. Espírita Brasileira.

Organização e Funcionamento do Movimento Infanto-Juvenil do Estado do Ceará, por Cerly Rodrigues da Silva, Diretora da União Espírita Cearense.

O Curso foi realizado nas dependências da Escola Técnica Federal do Ceará e contou com a participação de 130 inscritos, cujo interesse e entusiasmo asseguraram o alcance dos objetivos propostos por seus organizadores. Fizeram-se representar os Estados do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará com elementos da Capital e do Interior do Estado.

A Coordenação geral esteve a cargo da irmã Cecília Rocha, Diretora do DIJ da FEB e Maria Cecília Paiva, Vice-Presidente da Casa Mater do Espiritismo no Brasil que contaram com a eficiente colaboração da equipe da União Espírita Cearense.

ENCONTRO DO JOVEM ESPÍRITA PARAIBANO

Em seqüência à «Semana do Moço Espírita», realizou-se em João Pessoa, na Paraíba, no período de 29 de janeiro a 1 de fevereiro findo, o «ENCONTRO DO JOVEM ESPÍRITA PARAIBANO», importante iniciativa patrocinada pela Federação Espírita Paraibana.

O Encontro foi levado a efeito nas dependências do Lar da Criança, tendo como temas centrais Evangelho, Evolução à luz do Espiritismo, Estrutura Familiar, Assuntos outros relacionados com Sexo, Tóxico e outras viciações, todos do maior interesse na atualidade.

Os trabalhos foram coordenados pelos companheiros Honório de Abreu e João Francisco Barbosa, de Belo Horizonte, vinculados à União Espírita Mineira e AME da Capital e também por Arnaldo Tomaz, do Rio Grande do Norte.

PALESTRA EM JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE

Na oportunidade de sua presença na Paraíba, por ocasião do Encontro do Jovem Espírita, o confrade Honório de Abreu, da U.E. Mineira, proferiu palestras no dia 27.1 na sede da Federação Espírita Paraibana e no dia 28.1, em Campina Grande, na sede da Associação Municipal de Espiritismo, dinâmica entidade espiritista da Paraíba.

EM ALAGOAS, O 8º ENCONTRO DE JOVENS

Foi realizado na cidade de Satuba, Estado de Alagoas, na Escola Agro-Técnica de Alagoas, o 8º Encontro de Jovens Espíritas Alagoanos, promoção do Departamento de Infância e Juventude Espírita daquele Estado nordestino.

O importante Encontro de Confraternização e Estudo, realizou-se de 28-01 a 01-01-81, contando com a participação do nosso companheiro João Francisco Viana Barbosa, presidente da AME-BH e do CRE da Zona Metalúrgica, que teve a oportunidade de participar com a apresentação dos seguintes temas: «Origem e Evolução do Espírito», «Unificação e Movimento Espírita», «Obsessão» e «Finalidades, Natureza e Problemas da Mediunidade».

CICLO DE ESTUDOS DO EVANGELHO EM CAMPINAS (SP)

Sob os auspícios do Centro Espírita «Allan Kardec», realizou-se em sua sede, na cidade de Campinas, no dia 7 de dezembro p. findo, um ciclo de estudos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Os estudos se desenvolveram por todo o dia, a partir das 10 horas, encerrando-se às 19 horas, quando foram abordados os seguintes assuntos: Jesus e as Revelações, Ensinamentos de Jesus em suas várias modalidades, o Papel do Espiritismo como III Revelação, A Doutrina Espírita, chave para a interpretação da mensagem de Jesus e tópico «como retirar da letra do Evangelho o espírito que vivifica».

A coordenação geral esteve a cargo da irmã Therezinha de Oliveira, de Campinas e a exposição entregue ao nosso companheiro Honório de Abreu, da União Espírita Mineira que, na oportunidade, se fez acompanhar dos irmãos Paulo Pina, Therezinha e Regina Bedeschi, vinculados aos setores de Infância e Juventude da União e também do confrade Milton Muniz, presidente da Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas.

Atividades Espíritas durante a Semana Santa

Os espíritas de Minas comemoraram a Semana Santa com estudos e palestras, na capital e no interior, em torno de temas do Evangelho e da Codificação de Allan Kardec, reunindo-se em Confraternizações Regionais, sob a égide da União Espírita Mineira.

Sendo da própria essência do Espiritismo a inexistência de rituais, a coletividade que se inspira em Allan Kardec aproveita os feriados para Encontros Regionais, quando confraterniza estudando temas da atualidade.

A Casa Mater de Minas, em seu trabalho de coordenação do movimento espírita estadual, por intermédio dos Conselhos Regionais Espíritas e das Alianças Municipais Espíritas, faz-se presente no esforço de divulgação dos fundamentos evangélico-doutrinários.

EM MURIAÉ

O CRE-JUIZ DE FORA, sede da X Região, realizou, com a AME local, a X Confraternização Espírita da Zona da Mata, ocasião em que estudou a seguinte pauta: A Casa Espírita, a Mediunidade, Evangelização da Criança, do Adolescente e do Jovem e o Serviço de Assistenciais Espíritas.

A X COEZOM realizou-se na Sociedade Estadual Padre Maximino Banassati, no bairro São Francisco, o CRE-JUIZ DE FORA, presidido pelo médico Ronaldo Tornel da Silveira, coordenou o encontro com o CRE-MANHUAÇU, que tem na presidência o médico Luiz Carlos Ramos Prata.

EM NANUQUE

Sob a coordenação do CRE-VALADARES e da AME-NANUQUE, houve a III Confraternização Espírita do Nordeste de Minas, para estudo da pauta seguinte: Divulgação Espírita, Mediunidade e Evangelização da Criança. A UEM foi representada por Wagner Nogueira Lopes, Sílvia Elizabeth Lopes e Terezinha Bedeschi.

EM VARGINHA

A X Confraternização Espírita do Sul de Minas teve o patrocínio da Casa Mater mineira, do CRE-VARGINHA e da AME-VARGINHA, com Honório de Abreu, representante da UEM, junto ao Departamento de Juventude e aos Centros Espíritas, para o estudo do tema Interpretação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

As palestras, marcadas para o horário noturno, estiveram a cargo de Luiz Sérgio de Lima Gomes, de Itapira, SP, focalizando o tema «A Crise Espiritual do Homem Contemporâneo», profª Terezinha de Oliveira, de Campinas, SP, prof. J. R. Rodrigues Ferreira, de Niterói, e Newton Boechat, do RJ.

Chico Xavier agraciado com a Grande Medalha da Inconfidência

Nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier vem de ser agraciado com a Grande Medalha da Inconfidência, a mais importante comenda com que o Governo de Minas Gerais homenageia, no 21 de abril — data de Tiradentes —, as figuras mais representativas do Estado e da Nação.

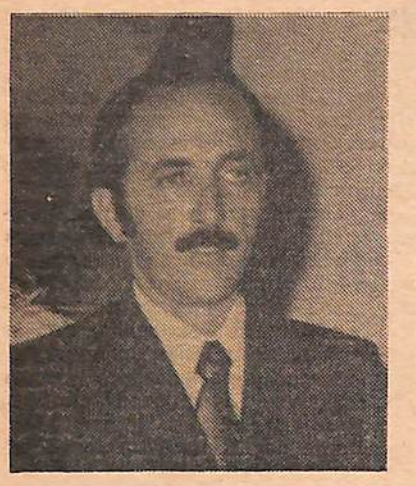
Chico Xavier foi bastante aclamado, ao ser anunciado o seu nome, e, recebendo merecidas atenções das autoridades e povo reunidos na Praça da Liberdade, onde se realizou a solenidade oficial.

Entrevistado por emissoras de televisão, conservou aquela humildade de sempre, declarando que «não merecia aquela distinção», por ele considerada «uma grande responsabilidade para sua pessoa».

A União Espírita Mineira, com sua presidente, diretores e conselheiros esteve presente, com o objetivo de cumprimentar e abraçar o querido amigo.

De S. Paulo vieram com o agraciado: casal Francisco Galvez-Nena Galvez, casal Dr. Celso de Souza Meireles-Maria Eunice de Souza Meireles e senhoras dra. Isolda Morais Dias e Zilda Morais Dias; de Uberaba, Vivaldo Borges da Cunha e o casal Wenceker Batista-D. Zilda; de Campinas, SP, o casal Lauro Vitta-Maria Tereza Dias Vitta; de Pedro Leopoldo, sua sobrinha Lúcia Xavier Ferreira e outros familiares, amigos e admiradores.

JOSÉ OLÍMPIO DE CARVALHO ALUOTTO



Ocorreu dia 20-02-81 nesta capital a desencarnação do Sr. José Olímpio de Carvalho Aluotto, filho do casal advogado Francisco Aluotto e sua esposa Jandyra de Carvalho Aluotto, esta já desencarnada, e sobrinho da prof. Maria Philomena Aluotto Perutto, presidente da UEM e Diretora Responsável de «O Espírita Mineiro».

O regresso de José Olímpio à Vida Espiritual deixou muita saudade nos seus familiares e amigos, sentidos com a ausência física de um moço de excepcionais qualidades de coração, cuja existência foi, em verdade, de constante renúncia.

Fala melhor e de modo mais completo sobre o querido amigo o necrológio publicado no «Estado de Minas», órgão associado, em sua edição de 9-4-81, que a seguir transcrevemos integralmente, sem antes renovar a todos os seus familiares, nossa palavra de solidariedade, e a José Olímpio nossas melhores vibrações de paz e carinho, reconforto e saudade.

FALECIMENTOS

JOSÉ OLÍMPIO DE CARVALHO ALUOTTO

Causou a mais profunda consternação aos familiares, amigos e admiradores de suas excepcionais qualidades de coração, o falecimento, dia 20 de fevereiro passado, do empresário José Olímpio de Carvalho Aluotto, nascido de conceituadas famílias em .. 08-12-1939.

Era filho do casal advogado Francisco Aluotto — Jandyra de Carvalho Aluotto, ela falecida, tendo exercido atividades profissionais no ramo da mineração, onde revelou qualidades de dinamismo e operosidade aliadas a uma lúcida inteligência.

Mantinha participação societária em diversas empresas: Transmil — Tranportes e Minérios Ltda., Construções e Empreendimentos Joca Ltda., Fazenda Água Branca Ltda. e Mineraração, Indústria e Comércio Giácomo S.A.., esta fundada por seu avô, o saudoso comerciante Giácomo Aluotto, também fundador da tradicional Casa Giácomo e um dos pioneiros de Belo Horizonte. Participou, também, das firmas Comexmil — Comércio e Exploração de Minérios Ltda., Empabra — Empresa de Mineração Pau Branco e Construtora Âncora Ltda.

O seu falecimento, com apenas 42 anos de idade, deixa grande saudade em todos que o conheciam, mercê de suas qualidades pessoais, que o tornavam querido e respeitado por todos, especialmente dos mais simples. Em testemunho de amizade, foram celebradas missas em sufrágio de sua alma generosa, não apenas por iniciativa de familiares, católicos como ele, mas de operários na cidade de Rio Acima e do Clube Mineiro de Pescadores, de que era diretor.

Coração realmente boníssimo e sincero em suas relações de amizade, José Olímpio de Carvalho Aluotto era bastante caridoso, contribuindo sempre para obras de Assistência Social.

Alma aberta, leal e franca, seu nome será sempre lembrado, sua memória permanecerá, perenemente, na recordação dos que, de perto, puderam sentir-lhe a nobreza de alma.

Deixa irmãos, o engenheiro Giácomo Aluotto Neto, Ana Carmela Aluotto Aleixo, Maria Cristina Aluotto Fraiha e Maria de Lourdes Batista; sobrinhos, Cláudio Francisco, Isabela, Júnea, Adriana, Juliana e Sérgio Francisco; e cunhados, Horvânio Antônio Brant Aleixo e Elias Fraiha.

O sepultamento verificou-se, dia seguinte, no Cemitério Parque da Colina, sendo celebrada missa pela manhã em sua intenção. Momentos antes do corpo ser levado à sepultura, o secretário da União Espírita Mineira, José Martins Peralva Sobrinho, proferiu prece de despedida, por solicitação de familiares, finalizando-a com o Hino do Repouso, mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier.

ALTAMIRA DE ABREU MACHADO

(Dadá)

Retornou à Vida Espiritual, após uma existência de sessenta e um anos, menos onze dias, a Sra. Altamira de Abreu Machado, conhecida entre os familiares e pessoas íntimas como Dadá, esposa do confrade João Machado Sobrinho, professor da Faculdade de Ciências Econômicas.

O desenlace da nossa irmã, dedicada companheira de atividades espíritas-cristãs, verificou-se em conseqüência de uma parada cardíaca, após ter recebido alta do CTI, onde permanecera durante três dias, causando surpreza a todos, pois que apresentara sensíveis melhoras em seu estado de saúde, após o desinternamento.

Espírita devotada e convicta, desempenhou, nos últimos vinte anos, atividades mediúnicas no Grupo Scheila, fundado e deixado pelo saudoso irmão José Flaviano Machado (Zeca Machado), diretor do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, irmão do prof. João Machado Sobrinho.

Seu nascimento dera-se em 31 de março de 1920 e a sua desencarnação verificou-se em 20 de março de 1981, onze dias antes do seu 61º aniversário.

Além do esposo, deixa os seguintes filhos, netos e genros: Filhos, Miriam, Misabel, Myrna, Mary, Marilene, Mônica, Marcel e Auxiliadora; netos, Paula, Carla, Sandra, Guilherme, Gustavo e João Flávio; genros, engenheiros João Luiz, Eduardo e Antônio e o médico João Tufic Derzi, diretor-presidente do S.O.S. Medicina de Urgência.

O sepultamento verificou-se no Cemitério Parque da Colina, tendo nosso irmão J. Martins Peralva proferido a prece de despedida.

Dia 31 de março, às 18 horas, data em que seria comemorado o aniversário da nossa irmã Dadá, a União Espírita Mineira, representada por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, e pelo secretário, J. Martins Peralva, a pedido da família realizou na residência do esposo e com a presença de todos os familiares, um Culto Evangélico no Lar, durante o qual foram lidas páginas doutrinárias e evangélicas.

Aos familiares da irmã que encerra mais uma etapa da vida terrena, nossas vibrações de solidariedade cristã, no transe justo da saudade, e ao Espírito que reingressa na Vida Maior, nossas rogativas a Jesus pela feliz continuidade das tarefas encetadas no plano terrestre.

ÁTILA LACERDA DA CRUZ MACHADO

Terminou mais um ciclo terreno, em sua caminhada de redenção e aperfeiçoamento, nosso companheiro de lides espíritas-cristãs Átila Lacerda da Cruz, operoso obreiro na cidade de Leopoldina, MG, onde residia. O acontecimento verificou-se às 07 horas da manhã de 26 de dezembro de 1980, com a idade de 69 anos, libertando-se do corpo físico serenamente, cercado do carinho de sua esposa, filhas, genros e netos.

Nascido em Barbacena, MG, em 22-12-1911, era filho de Dr. Átila Brandão da Cruz e D. Clarieta Lacerda da Cruz Machado, e neto do Dr. Modesto de Araújo Lacerda, um dos fundadores da União Espírita Mineira e seu presidente de 1915 a, presumivelmente, 1922, conforme anotações em nossos arquivos. De família tradicionalmente espírita, é seu irmão o atual presidente da Aliança Municipal Espírita de Barbacena, Major da Aeronáutica Dr. Carlos Mário da Cruz Machado, grande incentivador do Espiritismo na «cidade das rosas».

Mudou-se para Leopoldina em 31-05-31 para ali montar a Estação Radiotelegráfica do Estado de Minas Gerais, tendo se casado em 27-02-35 com Herondina Domingues da Cruz Machado, com quem teve os seguintes filhos: Helenice, Lincoln, Maria, Raphael e Míriam.

Ajudou a fundar o Rotary Clube de Leopoldina e, como rotariano entusiasta e idealista, realizou durante 27 anos várias conferências rotárias em Convenções Nacionais e Internacionais, no próprio Clube e em cidades vizinhas. Afastado do Rotary por motivo do desenlace de seus dois filhos Lincoln e Raphael, foi-lhe oferecido o título de Sócio Honorário.

Tendo ingressado na Loja Maçônica Regeneração Barbacenense, fundou a Loja Maçônica 27 de abril, de Leopoldina, na qual foi venerável durante os três primeiros anos, ocupando, mais tarde, outros postos, tendo recebido do Grande Oriente do Brasil o título de Maçon Emérito.

Em 1958, eleito Vereador e líder do Prefeito na Câmara Municipal de Leopoldina, teve oportunidade de prestar vários serviços à comunidade, em função dos quais lhe foi outorgado o título de Cidadão Leopoldinense.

Espírita atuante e solidário com a dor e os problemas do ser, trabalhou durante 49 anos, incansavelmente, no Centro Espírita Amor ao Próximo, onde desempenhou, várias vezes, o cargo de Presidente, sendo criador do Albergue Noturno Major Zeferino e de outros departamentos assistenciais.

Seu trabalho principal, no entanto, foi o da caridade espiritual ininterrupto, com abnegação e denodo. Sua vida foi toda dedicada aos sofredores, principalmente desencarnados, a quem levava sua palavra fraterna e carinhosa, de conforto e esperança.

Idealista, simples e sensível às necessidades humanas e sociais, Átila Lacerda da Cruz Machado deixou também muitos escritos, nos quais extravasa todo o seu coração, espelhando em sua obra uma vida marcada pela preocupação com a elevação espiritual do homem e com o amor a Deus e à criatura.

Nossas rogativas a Jesus, Senhor e Mestre, para que o ampare na Espiritualidade de modo prossiga suas devotadas atividades renovadoras e caridosas.

REVELAÇÃO

Átila Lacerda da Cruz Machado

Revelar é mostrar
ao torturado e aflito
que a vida estua bela
no seio do Infinito...
É libertar o ser
dos grilhões da descrença,
arrancando-lhe d'alma
o mal da indiferença...
É ensinar ao que sofre,
amargurado e mudo
que a morte do corpo
não é o final de tudo...
O que aqui fazemos,
tarde ou cedo, pagaremos.
Revelar
é demonstrar,
em suma,
que a vida, soberana,
é apenas uma —
palpita em toda parte,
dos astros aos proteus,
enquanto caminhamos,
voando ou tropeçando,
sorrindo ou soluçando,
em demanda
de Deus

Leopoldina, 03 de junho de 1965

(O poema acima, enviado por sua filha Helenice, foi extraído da palestra «Revelação Espírita», pronunciada por ocasião do 59º aniversário do C. E. Amor ao Próximo, em 3. 6.35).

ENDEREÇO EXATO

Anseias avidamente pelo socorro de Deus.

A oração te fortalece na procura.

A pregação de vozes iluminadas te orienta para o caminho.

Os Mensageiros do Senhor, no entanto, atendem a todos nas Áreas da Caridade.

Auxiliando a outros, obterás igualmente auxílio.

É por esta razão que no Serviço ao Próximo encontrarás sempre o endereço exato do Socorro de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião da noite de 09-Maio-79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

A ESCOLHA É NOSSA

Pensamento é vida.
Vida é criação.
Criação vem do desejo.
Desejo é semente.
Semente plantada no terreno da ação traz o fruto que lhe corresponde.
Toda semente produz.
A escolha é nossa.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião da noite de 22-Mario-79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Departamento de Divulgação Doutrinária

Resumo das atividades desenvolvidas em 1981

Como sempre fazemos, na última edição do ano ou nas primeiras do seguinte, estamos publicando um resumo das atividades do Departamento de Divulgação Doutrinária da União Espírita Mineira, extraído do relatório apresentado por seu diretor, nosso companheiro José Martins Peralva, à diretoria da Casa, que, por sua vez, em Relatório Geral, contendo as tarefas dos demais Departamentos, prestou contas, na forma do estatuto, à Assembléia Geral e ao Conselho Deliberativo.

A Casa Mater de Minas, identificada com o pensamento de Antônio Lima, ao fundá-la em 24 de junho de 1908, procura manter um nível de estudos, sob o ponto de vista da divulgação do Evangelho de Jesus, de Codificação de Allan Kardec e das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, que possa proporcionar aos seus frequentadores o melhor em matéria de esclarecimento, segundo o enfoque espírita-cristão.

Jesus, Kardec e Emmanuel e seus colaboradores formam a sublime trilogia que sustenta, inspira e orienta os setores divulgatórios da Casa.

Nas linhas abaixo, encontrará o leitor uma exposição, evidentemente resumida, do trabalho do DDD da UEM em mais uma etapa do calendário terrestre, encerrada em 31 de dezembro de 1980.

EXPLANAÇÕES

Em todos os dias da semana, de segunda feira ao sábado, são realizadas explanações das 20 às 21 horas, no salão principal da Casa, explicando o Evangelho de Jesus, as obras de Allan Kardec e os livros psicografados pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Nas 2ªs. feiras, o responsável pelos trabalhos é o irmão Marival Veloso de Matos, com a cooperação do companheiro Clênio Gurgel.

Nas 3ªs feiras, funciona a Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia.

Nas 4ªs feiras, o responsável pelos estudos é o irmão José Mário Sampaio.

Nas 5ªs feiras, os estudos se realizam sob a responsabilidade dos irmãos Pedro Valente da Cunha e José Antônio Campos.

Nas 6ªs feiras, são responsáveis Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva Sobrinho, coadjuvados pelos irmãos José Faria Caseiro da Silva e Manoel Alves.

Nos sábados, Pedro Valente da Cunha e José Antônio Campos encarregam-se dos estudos.

— ::: —

As obras de Francisco Cândido Xavier são objeto de estudo em todos os dias da semana.

— ::: —

Os setores de passes têm, em todos os dias da semana, irmãos responsáveis, que explicam a mecânica do passe enquanto no salão se realizam as explanações.

CICLOS DE ESTUDOS

Todos os sábados, das 15 às 16,30 horas, realizam-se Ciclos de Estudos com o objetivo de tornar conhecidos o Evangelho de Jesus, as obras da Codificação e os livros mediúnicos de Chico Xavier.

Durante o ano de 1980 foram realizados os seguintes:

— De 02-02-80 a 25-04-80: «Chico Xavier — Mediunidade com Jesus», a cargo de vários expositores.

— De 02-05-80 a 28-06-80: «Como, por que e para que estudar o Evangelho, à luz da Doutrina Espírita», a cargo de José Damasceno Sobral e Manoel Alves.

— De 05-07-80 a 23-08-80: «Mediunidade à luz da Doutrina Espírita», a cargo de diversos expositores.

— De 30-08-80 a 11-10-80: «Passes», a cargo dos irmãos Mauro Albino Antônio de Almeida, Maurício Albino e Luiz Gonzaga.

— De 18-10-80 a 08-11-80: «A Assistência Social à luz da Doutrina Espírita», a cargo de vários irmãos.

— Dias 15, 22 e 29-11-80 foram realizadas exposições, ainda em torno do tema Assistência Social.

* * *

Estamos anexando a este Relatório comunicações detalhadas sobre os ciclos, com expositores e horários.

* * *

DIVULGAÇÃO NA IMPRENSA LEIGA

O Departamento de Divulgação Doutrinária manteve, durante o ano, noticiário semanal nos jornais «Estado de Minas» e «Diário da Tarde», órgãos associados, sobre as atividades da União Espírita Mineira.

Registramos nossos agradecimentos aos jornalistas Afonso de Souza, José Carlos Alexandre, Plínio Bossi Barreto, Airton Guimarães, José Maria Pereira, Hélio César, redatores de ambos, bem como, de modo especial, aos jornalistas Cyro Siqueira, Editor Geral do «Estado de Minas», Geraldo Magalhães, Editor do 2º Caderno do «Estado de Minas», e Fábio Proença Doyle, Editor Geral do «Diário da Tarde», pela forma fraterna e democrática com que acolhem nossas notícias da Capital e do Interior.

INTERCÂMBIO
Visitas e Palestras

A Diretoria da União Espírita Mineira, tendo à frente sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto e outros diretores, e o Departamento de Divulgação Doutrinária, com seu diretor, realizaram visitas e palestras em vários Centros Espíritas da Capital, fortalecendo o intercâmbio e o relacionamento fraterno entre a Casa Mater e as Instituições adesas.

COORDENADORES DE ESTUDOS

Registramos, com prazer, a participação devotada e eficiente de Mauro Albino Antônio de Almeida na coordenação dos Ciclos de Estudos dos sábados à tarde, iniciativa vitoriosa da UEM há alguns anos.

Mauro Albino, contando com a cooperação de outros companheiros, tem sido de extraordinária dedicação ao referido setor de trabalho.

Outros companheiros, como Marival Veloso de Matos, Manoel Alves, José Damasceno Sobral etc. têm sido incansáveis na dedicação aos Ciclos de Estudos.

PRESENÇA DO «DDD»

Em todos os empreendimentos doutrinários da Casa, o DDD tem dado seu apoio, incentivo e presença, cabendo-nos realçar a magnífica estruturação doutrinário-evangélica da Casa de Antônio Lima, graças ao apoio da Presidência e o concurso dos companheiros.

«O ESPÍRITA MINEIRO»

O órgão oficial da Casa continua fiel à trilogia «Jesus, Kardec e Emmanuel», mantendo uma orientação permanente no sentido de divulgar o Evangelho, a Codificação e os livros mediúnicos de Chico Xavier.

LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

O Departamento de Divulgação Doutrinária continua efetuando a distribuição de revistas, jornais, livros e mensagens a diversos Centros e companheiros de outras plagas, com a finalidade de ajudá-los na divulgação doutrinário-evangélica.

CONCLUSÃO

Valendo-nos do ensejo, agradecemos todo o apoio dispensado pela Diretoria e, em especial, pela Presidente, no sentido de que jamais faltassem condições ao DDD para realizar seu programa de divulgação dos princípios cristãos, dos preceitos da Codificação de Allan Kardec e dos sublimes ensinamentos contidos nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Fraternais saudações.

José Martins Peralva Sobrinho — Diretor.

CICLO DE ESTUDOS «CHICO XAVIER — MEDIUNIDADE COM JESUS»

02-02-80 — Ave Cristo — Lourdes Boechat.
09-02-80 — Luz no Lar — Cormem Lúcia Martins.
16-02-80 — Renúncia — Manoel Alves.
23-02-80 — Paz e Renovação — J. Damasceno Sobral.
01-03-80 — Nosso Lar — Gil Restani de Andrade.
08-03-80 — Os Mensageiros — Eunice Guimarães Andrade.
15-03-80 — Missionários da Luz — Wanderley Soares Oliveira.
22-03-80 — Religião dos Espíritos — José Mário Sampaio.
29-03-80 — Sexo e Destino — Zélia Carvalho.
05-04-80 — Há Dois Mil Anos — Mauro Albino A. Almeida.
12-04-80 — 50 Anos Depois — Carlos Henrique Malab.
19-04-80 — Nos Domínios da Mediunidade — J. Martins Peralva Sobrinho.
26-04-80 — Momentos de Ouro — Maria Philomena A. Berutto.

CICLO DE ESTUDOS «O EVANGELHO — Como, por que e para que estudá-lo à luz da Doutrina Espírita»

02-05-80 — Doutrina Espírita — a chave.
09-05-80 — Exemplos de Interpretação.
16-05-80 — Finalidade do estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.
23-05-80 — Como estudar o Evangelho.
30-05-80 — O Velho e o Novo Testamento.
06-06-80 — Informações sobre os autores do Novo Testamento.
13-06-80 — Exposição evangélico-doutrinária com aplicação do estudo.

A supervisão desse Ciclo de Estudos esteve a cargo de J. Damasceno Sobral e Manoel Alves.

CICLO DE ESTUDOS «MEDIUNIDADE À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA»

05-07-80 — Médiuns, Mediunidades e Espiritismo — Manoel Alves.
12-07-80 — Mecanismo das Comunicações — Mauro Albino Antônio de Almeida.
19-07-80 — Organização e Funcionamento de Reuniões Mediúnicas — Álvaro de Castro.
26-07-80 — Causas, Finalidades e Problemas de Mediunidade — Carmen Lúcia.
02-08-80 — Espíritos Comunicantes — Categoria e Identificação — José Mário Sampaio.
09-08-80 — Esclarecimentos aos Desencarnados — Osvaldo de Abreu.
16-08-80 — Educação Mediúnica — Manoel Alves.
23-08-80 — Educação Mediúnica — Preparação no Lar — J. Damasceno Sobral.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE «PASSES»

30-08-80 a 11-10-80 — Coordenação de: Maurício Albino, Luiz Gonzaga e Mauro Albino Antônio de Almeida.

Conclui página 6

Departamento de Esperanto Zamenhof

Said P. de Albuquerque.
Diretor do Departamento de Esperanto ZAMENHOF, da União Espírita Mineira.

O Departamento de Esperanto da UEM promoverá, ainda este ano, outro curso de Esperanto, logo após o término do atual, que prossegue com sucesso, em vista do interesse despertado pelo aprendizado da Língua Internacional. Participam do atual curso cerca de trinta (30) pessoas, a maior parte espíritas.

O curso deverá terminar exatamente uma semana antes do início do 66º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPERANTO, a ser realizado em Brasília, de 25 de julho até 1º de agosto. O departamento promoverá, portanto, outro curso, a começar na primeira semana após o término do congresso, visando oferecer oportunidades a todos aqueles interessados. O curso, como todo trabalho prestado na UEM, é gratuito.

À frente do departamento está uma pequena equipe, coordenada por nós mesmo, que procura dar a melhor assistência aos alunos. Além da lição de sábado os alunos recebem do professor José da Silva lições de conversação (às segundas), e noções de gramática da língua, a cargo do professor Paulo R. dos Santos. Com satisfação informamos que todos nós, membros desta equipe, começamos nossos estudos de Esperanto na União Espírita Mineira, tendo adquirido suficiente domínio do idioma para que possamos com alegria transmitir aquilo que recebemos das mãos de nossos veteranos professores.

Os interessados no curso vindouro poderão se inscrever com antecedência, a partir de julho, na livraria da U.E.M., rua Guarani, 315.

Por que não falamos todos o mesmo idioma?

Paulo R. Santos
(Da equipe de professores do Departamento de Esperanto Zamenhof).

Num passado remoto a linguagem dos gestos demonstrou ser insuficiente para a comunicação entre os homens. Surgiram monossílabos que evoluíram formando frases que melhor expressavam o pensamento e com elas idiomas próprios de cada povo e lugar.

Os idiomas evoluíram, cada vez mais enriquecendo seu vocabulário, tornando-se capazes de exprimir quase todas as nuances do pensamento. Mas das línguas surgiram dialetos e assim um certo número de homens mais se distanciou dos demais. Dessa forma os povos foram se formando, cada um com seu idioma, sua cultura, seus costumes. Muitos, impelidos pela própria estrutura lingüística, se fecharam, isolando-se do convívio dos demais grupos humanos. A confraternização fundamenta-se, principalmente, na comunicação e onde esta não existe aquela não tem como se firmar.

Foi em 1887, com o aparecimento da primeira brochura contendo as bases da Língua Auxiliar Internacional Esperanto, criação do médico polonês Zamenhof, também lingüista competente, que a humanidade teve a opção de uma «ponte» entre as diversas línguas. Uma língua auxiliar, porque lógica em seus fundamentos, capaz de refletir todas as sutilezas do pensamento e sem pretensões de substituir qualquer língua nacional, mas apenas de ser usada ao lado do idioma pátrio; internacional, por se constituir patrimônio da humanidade. A realização do ideal de um idioma comum a todos os povos encurtaria as distâncias entre os homens, possibilitando, sobretudo, uma efetiva aproximação dos corações através do intercâmbio cultural, colaborando, assim, na formação do homem do futuro.

A absoluta neutralidade do Esperanto o coloca como instrumento ideal para conversações internacionais, anulando sentimentos de superioridade por parte de uns e de vergonha por parte de outros. Elimina o imperialismo lingüístico e ajuda o mundo a se tornar realmente uma aldeia global.

As atuais transmissões radiofônicas internacionais são, muitas vezes, feitas em diversas línguas, num trabalho custoso e difícil, enquanto que a adoção de um idioma auxiliar demandaria, apenas, a manutenção de sua unidade.

Enfim, o Esperanto é uma possibilidade de efetivo avanço da humanidade, em termos de comunicação. Sendo muito fácil, com apenas dezesseis regras gramaticais, pode ser apreendido em pouco tempo por uma pessoa medianamente instruída que, assim, passa a ter a seu dispor um novo horizonte de vida.

15-02-81

Departamento de Divulgação Doutrinária

CICLO DE ESTUDOS «A ASSISTÊNCIA SOCIAL À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA»

18-10-80 — O Espiritismo e a Assistência.
25-10-80 — Evangelho e Assistência.
01-11-80 — A Casa do Caminho.
08-11-80 — O Tarefeiro Espírita.
Coordenação: Mauro Albino Antônio de Almeida, Walter Borges e Clemente Oliveira Barros.
15-11-80
22-11-80
e
29-11-80 — Palestras evangélicas e doutrinárias relacionadas com o tema «Assistência Social».

Em todos os Ciclos de Estudos foram dirigidas Circulares-Convites aos Centros Espíritas e Instituições Assistenciais Espíritas de Belo Horizonte.

Bezerra de Menezes, há 34 anos, aconselhava: Nos Serviços de Cura

Não basta rogar ajuda para si.

É indispensável o auxílio aos outros.

Não vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro. É preciso não reincidirmos nas faltas.

Não ha grande mérito em solicitarmos perdão diariamente. É necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

Não ha segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos. É imprescíndivel acendê-la no próprio coração.

Não nos sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem. É imperioso cultivá-lo por nossa vez.

Não é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo. Preparemos o coração para ouví-la de outros lábios, com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

Não é integral a medicação para as vísceras enfermas. É indispensável que não haja ódio e desespero no coração.

Não adianta o auxílio do Plano Superior, quando o homem não se preocupa em retê-lo. Antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência divina.

Não basta suplicar a intercessão dos bons. Convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium FRANCISCO CANDIDO XAVIER, na sessão pública de 6 de outubro de 1947, em PEDRO LEOPOLDO).

Panorâmica

Prévia do VIII CBJEE

Dias 1, 2 e 3 de maio vindouro será realizada em Santos, SP, a PRÉVIA do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, sob o patrocínio do jornal ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO, editado pela DICESP — Divulgação Cultural Espírita.

A PRÉVIA será realizada na sede da Comunidade Assistencial LAR VENERANDA, à rua Evaristo da Veiga, 211/213.

A comunicação é do companheiro Pedro Antônio Valvano, Diretor Regional, de São Paulo, da ABRAJEE.

AME-UBERLÂNDIA

tem nova diretoria, eleita dia 04-01-81, para o biênio 1981/1982, com Augusto Batista de Souza na presidência, Zenon Vilela de Andrade, na vice, Palmira Salomão Camarano e André Luiz Gervásio Bernardes nas 1ª e 2ª secretarias, e Miguel Domingos de Oliveira na tesouraria.

Os vários Departamentos foram também constituídos.

NOVOS «CREs»

vieram fortalecer o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — COFEMG, órgão unificador da União Espírita Mineira: Montes Claros, Manhuaçu e Muzambinho, este substituíndo Guaxupé como sede do CRE. Ao todo, agora, 11 CREs, incluíndo o de Barbacena, em fase adiantada de organização. Como o Estado está dividido em 15 Regiões, faltam, apenas, 4 para completar a organização no Estado.

CRE-MONTES CLAROS

O Conselho Regional Espírita de Montes Claros reuniu-se dias 21 e 22 de fevereiro para tratar de assuntos administrativos, ocasião em que João Francisco Viana Barbosa, presidente do CRE-BH, representando a UEM, proferiu palestra sobre o tema «Leis de Causa e Efeito».

O Encontro verificou-se em Curvelo, na sede do Centro Espírita Jesus, Maria e José, em promoção das zonas de Itacambira e médio São Fran-

Em ação no bem

Se te propões à realização de qualquer tarefa vinculada à construção do bem, conta com problemas e dificuldades que te habilitem as forças para isso.

Luta é o outro lado da vitória.

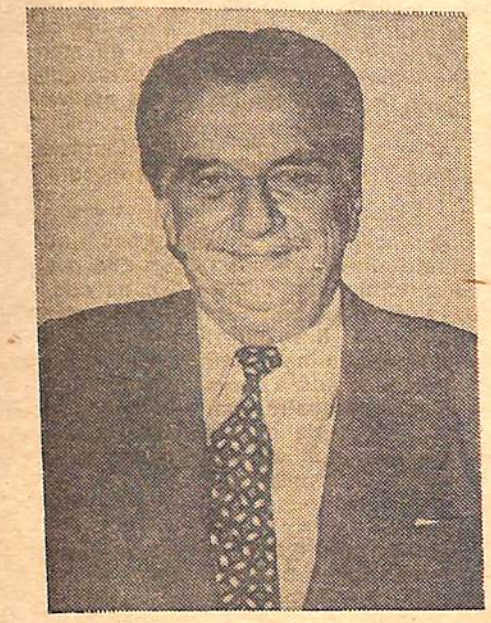
Lembra-te: o aço é o ferro trabalhado pelo fogo.

As boas obras nascem do amor temperado pelo sofrimento.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 15/Fevereiro/79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Ramacciotti volta pelas mãos de Chico Xavier



Todos nós conhecíamos, estimávamos e continuamos estimando o valoroso companheiro de São Bernardo do Campo, SP, que se foi em 11 de dezembro de 1979, com a idade de 66 anos, conforme noticiou o ESPÍRITA MINEIRO em sua edição daquela data.

Fundador e mantenedor do GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA — GEEM, continua sendo, na Espiritualidade Maior, o mesmo grande amigo de Francisco Cândido Xavier, cuja obra se empenhou em divulgar intensamente.

Rolando Mário Ramacciotti volta, agora, em excelente mensagem, dirigida à esposa e filhos, psicografada pelas abençoadas mãos de Chico Xavier — mensagem que retrata, de corpo inteiro, o valoroso amigo, com a mesma franqueza e sinceridade de seus dias aqui no plano terreno.

«Alda, peço ao Senhor me auxilie e nos abençoe com os filhos queridos.

É espantoso o que me acontece. Sempre refleti nisso, mas sinceramente não acreditava. Não acreditava pudesse vir a escrever correntemente as notícias que me proponho a externar. E sucedeu o que não esperava. A princípio, fiz força com o Caio e com a Lúcia. Os resultados vieram. Venci de algum modo as resistências de um e as indecisões da filha que, afinal, cedeu às minhas requisições. Transmiti as notícias que desejava, tranqüilizei a família e isso me reconfortou o espírito combalido pela visita francamente imprevista de Dezembro. Lembro-me de que ouvira convites a hospital e não consegui clarear meus contras.

Escutava os argumentos a favor e me recordo de que o Montoro se referia comigo à viagem de consolação, de que me reconhecia distante. Sentia que você fora desligada do quarto, decerto para que laços fortes não me retivessem no corpo inabilitado ao reajuste mas percebia a presença do Caio, do Mário Rolando e do Paulo (seria bem isso?) ao meu lado. Observei que uma força vigorosa me deslocava para fora de mim mesmo e orei no íntimo, se posso chamar por prece o estado de angústia em que me vi, de momento para outro. Tive a idéia de que estava sendo asfixiado de maneira incompreensível para mim e o resto foi uma espécie de impulso externo para um túnel muito escuro que varei, de improviso, reconhecendo-me em plena luz, do outro lado. Túnel é a idéia que estou cunhando em palavras para significar o estranho acontecimento, porque o espaço a que me vi arremessado parecia igualmente um tubo extenso, através do qual pude ver o meu corpo imóvel. Escutei choro alto. Tenho a impressão de que o Mário Rolando me chamava. Por enquanto não consigo precisar meus estados de espírito. Estava desapontado comigo mesmo. Afinal, supunha haver corrido para fora de mim próprio e quis apagar a fraqueza de que me vira objeto. Tentei voltar ao veículo parado no leito, mas a força que me afastara persistia contra mim. No instinto de contrariar circunstâncias não me rendi à oração, porque, no meu entender, a hora para mim não havia chegado. Simples engano de homem habituado a determinar-se. Reagi quanto pude, mas o esforço terminou em abatimento. Caí desalentado, num torpor miserável que me consumia os raciocínios. Nada mais vi senão que despertei descansando o pensamento no regaço de alguém que julguei fosse você. Cautelosamente, me inclinei para assustá-la de leve, quando me reconheci sob o carinho da Dona Irma, cujos dedos passavam por meus cabelos. O assombro gelou minhas energias. E foi preciso então recorrer a todas as minhas reservas de corajoso para aceitar a situação. Mas naquela hora, querida Alda, o meu coração se fez um menino outra vez. Compreendi tudo e chorei sabendo que a nossa casa na Campinas se fechara definitivamente para o homem físico que havia sido. Onde estavam você e meus filhos para me reintegrarem na realidade de mim próprio?

Minha mãe consolou-me como pôde e outros Amigos vieram. O Aquiles, o Augusto Cézar, o Wady, o Jair, o Tato, aqueles meninos, ao que me parece queriam substituir os filhos que eu deixara e as lágrimas aumentaram-me no rosto, porque o coração era uma fonte que a dinamite da morte rebentara. As sugestões de calma e repouso não me encontraram com a precisa aceitação. Ainal, estava desencarnado, mas não inútil. Decidira-me a vencer qualquer emoção e propunha-me a regressar, mas os instrutores maiores me asserenaram. Era preciso imaginar que o meu corpo era agora diferente e a toxemia estava funcionando. Bastou lembrar os dias últimos para que a respiração se me fizesse difícil. O abatimento esmagara a coragem que pretendia demonstrar. E caí no leito novo para tratamento, sujeitando as vontades fortes ao freio da necessidade de separação. Assistido por muita gente boa, a quantos me faziam presença perguntava por trabalho, até que não me toleraram mais os petitórios, conduzindo-me ao apartamento e à nossa casa em São Bernardo. Encontrei você calma e confiante e surpreendi o Caio a me revisar os papéis. Felizmente, há tempos, a idéia de preparação para qualquer circunstância difícil de superar me impulsionara a regularizar contas e documentos. Não adivinhei a morte, mas acertara com a vida. O Caio estava firme, instalado em meu posto e em meus pensamentos. Desde então, continuo em meu processo de refazimento que prossegue sob a assistência de vários Amigos com a supervisão do nosso devotado Batuira. Preciso fazer a triagem de meu próprio organismo espiritual. A liberação foi quase repentina e voltei para cá da maneira em que estava. Nem sempre conseguia me habituar com todos os companheiros. Um travo de incompreensão ou de luta me segregava o espírito, por vezes, em amargura e solidão íntima e, por isso mesmo, devo encarar o problema com disposição e realismo. Creiam você e os meus filhos que isso está sendo muito difícil. Sei que Jesus conseguia aceitar a companhia de dois malandros para se retirar do mundo, no entanto, com todo o meu respeito ao Cristo, eu não sou o Salvador e devo estudar essa química celeste de misturar todos e chamá-los meus irmãos. Reconheço que isto é meu dever e que a verdade está contra os meus pontos de vista, mas as Leis de Deus não criam violência a espírito algum. Não posso aparecer diante de vocês com um hábito de franciscano, só porque a morte me obrigou a trocar de roupa. Em vista disso tudo, estou a esforçar-me. Consegui permissão de cooperar pelo menos, em estreita faixa de serviço, com o nosso Caio nas tarefas do livro e partilhar do movimento dos lanches diários, sempre que possível e vou seguindo na direção do reajuste necessário. Avisam-me aqui que a solução do problema é fator de promoção espiritual, no entanto acredito que o meu pescoço duro de molejo gastará tempo a fim de mudar. E sei que preciso mudar. Vejam só em que dá a sinceridade quando permanece cristalizada. Mas seguirei em frente. Tenho recebido favores de Amigos diversos, inclusive do Juvenal e vocês imaginam que estou em progresso lento mas correto, dentro das minhas noções de coerência.

Vejo o nosso valente Cinéas, o Israel, o Caio, o Virgílio, o Mário Rolando, o Fred, a Vânia e toda essa equipe de companheiros que estão em meu agradecimento constante e rendo graças ao Senhor Jesus pela felicidade desta hora. Envio aos filhos e filhas, incluindo os netos que represento na Flavinha os meus votos de paz e felicidades em Deus. Parabéns ao nosso Décio, cujas imagens estão brilhando na divulgação de nossos princípios. Enfileiro todos os Amigos e cooperadores do GEEM em meu carinho e reconhecimento e simbolizo em nossa Thaís todos os corações da família e do grupo que se decidiram a colaborar em nossa festa diária do pão às crianças e clientes de nossa cantina. Sou muito grato ao Montoro pela continuação do apoio à obra. Agora, não precisará ele me convidar para uma vista de olhos em Portugal porque sou eu quem poderia levantar o convite. Mas se for, seguirei com outros Amigos, porquanto os que ficaram aí precisam permanecer. Estimaria listar nomes um por um, entretanto, sou quase que intimado a largar o lápis. Peço ao Caio considere que os nossos serviços de Dezembro começam em junho e agradeço a ele, tanto quanto agradeço ao Virgílio, ao Plínio, ao Paulo, ao Mário Rolando, à Tereza, à Cristina, à Lúcia, às noras e aos genros quanto fazem por mim, auxiliando-me com as melhores lembranças. Peço aos filhos, sempre generosos e atentos ao dever me estenderem alguma colher de chá para as renovações de que ando necessitado. Dizem que os espíritas desencarnados sempre se lastimam por trabalhos em que se omitiram; não é bem assim, mas, em meu caso devo me queixar de despreparo, ante as realidades iminentes sobre as realidades provisórias em que pessoa humana se movimenta. Agradeço os pensamentos amigos de nossas irmãs Yolanda César e Acácia pois recebo essas lembranças com natural reconforto. Estou na imposição de um agradecimento que a situação me induz a fazer. Trata-se do nosso Amigo Willo, a quem manifesto o meu agrado e a minha satisfação ante o material que o Amigo colocou à nossa disposição, pensando nos serviços de nossa creche. Vejam que estou **melhorando** nos pontos da **melhoria.** Preciso reconhecer o devotamento de um companheiro e não posso ignorar o dever de afirmar tudo isso. Agora, é o final desta carta pelo Chico. Enfim, a nossa união prossegue e entrosados uns com os outros sei antecipadamente que venceremos. Aqui, declaro que nem sempre omissão é ingratidão. Sei que me competia rememorar todos os nomes, sem esquecer o Pedro, a Dona Maria, o Gessé e tanta gente nossa mas todos se sintam lembrados porque se não lhes traço as firmas no papel, tenho todos os Amigos no coração.

Alda, Deus abençoe a você com seus filhos que são nossos. Fiz o que pude para vesti-los para a vida na Terra mas o que falta pertence ao seu trabalho de Mãe. Quando possível voltarei, conquanto esteja por aí no sempre de nosso intercâmbio. Filhos queridos e queridos companheiros estou muito grato a todos. Para a nossa Alda e para vocês todos um abração com o reconhecimento do Amigo de todos os dias, sempre o companheiro muito grato

Rolando».

ESTABILIDADE

Não te esqueças.
Paixão é um incêndio que passa.
O poder se transfere de residência.
O dinheiro caminha para endereços que ignoramos.
O bem persiste.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium (Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 03/Janeiro/79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

DESCANSO

Tempo de provação
Recorda sombra espessa.

Entretanto, não temas,
Pensa em Deus e confia.

Trovões ameaçadores
Podem rugir à noite.

Forças da tempestade
Atritarão nos Céus...

Mas Deus vela e te guarda,
Descansa na oração.

O fim de cada noite
É sempre o amanhecer.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do «Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo», na noite de 19/Janeiro/76, em Peirópolis, Minas).

COMO TRATAR A CRIANÇA NO REGIME HABITUAL DE EDUCAÇÃO?

Vemos que a natureza não dispensa a disciplina em momento algum.

Se quisermos um jardim ou se esperamos rendimento mais amplo de um pomar, cogitamos de geometria, irrigação, apoio e preparação; em vista disso, acreditamos que a criança não prescinde da educação através de muito amor, aliado à disciplina, reconhecendo-se que no período da infância estamos vindo ou retornando do Mundo Espiritual com as nossas próprias necessidades de aperfeiçoamento.

Este é um ponto de vista do Espiritismo Cristão; na condição de criança, procedemos do Mais Além, com certos obstáculos de ordem espiritual.

Se não encontrarmos criaturas que nos concedam amor e segurança, paz e ordem, será muito difícil o proveito da nova reencarnação que estejamos encetando.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Do livro Chico Xavier em Goiânia Edit. GEEM.

A mensagem de Bete

Ela retornou à Espiritualidade em 16-04-1976, em plenitude de idade e saúde, depois de uma cirurgia que se complicara, deixando na saudade o esposo e três filhas, a genitora, os irmãos e as tias, entre elas a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, nossa irmã D. Neném.

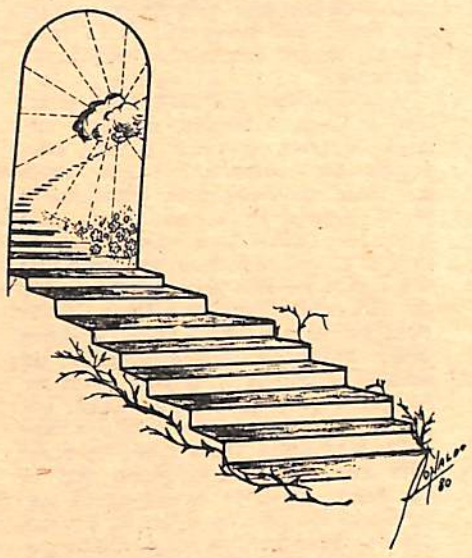
Todos os familiares e amigos aguardavam suas notícias do Mais Além, que afinal chegaram quase quatro anos depois da desencarnação, revelando um espírito consciente de suas responsabilidades, preocupada, sobretudo, em ajudar os familiares nos problemas da saudade, nos assuntos da própria vida.

Como sempre, as mãos luminosas de Francisco Cândido Xavier ligando os dois planos da existência.

«Querida Neném, Deus nos abençõe. Vejo a nossa Ana com o Horvânio ao nosso lado e peço a Jesus nos ampare a todos, a lembrar-nos dos nossos corações queridos, ausentes dos nossos momentos de intercâmbio.

Creiam vocês que não é fácil manejar o lápis, como quem telegrafa. Tudo vertiginoso, como se devêssemos gravar os próprios pensamentos numa fita magnética, sem muitas possibilidades de pausa para pensar. Que me encontro sequiosa de contato com vocês, isso é inegável. Principalmente com a Mamãe que me guarda as palavras, com aquele carinho que lhe conhecemos... Entretanto, condensemos os assuntos para que o tempo não nos acuse de desperdício.

O 16 de abril de 1976 foi um marco inesquecível. Lutei para ficar e vocês sabem disso. Não me conformava, a princípio, com a idéia de me afastar de casa por imposição da morte que, afinal era uma intrusa em nossa felicidade. Acompanhei com a maior lucidez todos os tratamentos do remate que se indicava ao meu corpo exausto, embora a minha vontade de permanecer preponderasse em todas as providências. Por fim, já não se fazia possível a resistência. Procurei apegar-me às orações dos amigos, da Mamãe e dos parentes. Às vezes, resignada, de outras vezes, contrafeita. Chegou, porém, o instante em que no sono pesado pelo qual tanta gente atravessa, quando de regresso à Vida Nova, enxerguei com clareza a vovó Carmela que me pedia aceitar os Desígnios de Deus. Aquela ternura de mãe-anjo a envolver-me, aquelas recordações dos primeiros dias da vida, aquele amor... Ah! Neném, como opor qualquer corrente contrária à bênção que me envolvia?... Admiti, por fim, render-me à evidência... Era muito o que se exigia de mim, no entanto, não me restava senão deixar vocês todos — a família querida — o esposo e os filhos do coração... Vovó Carmela abraçou-me, como quando me embalava em criança, acariciando-me para que lhe aceitasse o colo para dormir. Dormi soluçando, mas confortada, diante do socorro que se me estendia... Depois, foi o despertar... O leito alvo e o ar puro. Respirava de novo sem a idéia de que remédios me cercavam... Lembrei-me de nossas conversações em torno da transferência de uma vida para a outra vida e procurei na prece o meu refúgio para errar menos no primeiro contato com a verdade. Foi ainda vovó Carmela quem me preparou os conhecimentos novos. Achava-me na Vida Espiritual e devia estar corajosa para concordar com os fatos havidos. Naturalmente que não ouvi as explicações sem muitas lágrimas. O corpo doía bastante e reconheci que todo o meu tratamento se fizera muito mais no chamado corpo espiritual do que no veículo físico.



Depois vieram muitos dos nossos que me haviam precedido. A tia Paulina não podia deixar de ser aquela que igualmente me proporcionaria novas forças. Abraçou-me, mas se eu supunha naquela hora que iria ela reviver todo o drama da partida em que a vimos acidentada com as meninas e os netos no desastre que nos fizera sofrer tanto, estava eu muito enganada... Falou-me de paz e otimismo, de esperança e resignação. Abriu-me ao entendimento horizontes novos. Era preciso ser forte para auxiliar ao nosso querido José Maria, tanto quanto ela próprio se esmerava em assegurar a melhor posição à saúde do Chafir e do Maurício.

Aquela coragem me impressionou. Pensei em Mamãe Hilda, com tantos encargos e nas crianças que eu deixava. A força começou a renascer dentro de mim...

Contatos com Márcia Maria e com Maria Helena não foram diferentes. Ambas se preocupavam em auxiliar aos que haviam ficado, sem qualquer laço de egoísmo a lhes prender os corações. **Outros amigos, com o Papai à frente, vieram ao meu encontro e com os dias, a se sucederem uns aos outros, conquanto recebesse o pranto oculto da Mamãe e das meninas em meu próprio coração, entreguei-me efetivamente àquela afirmativa do Pai Nosso — «seja feita a vossa vontade»** — e mergulhei na certeza de que todos pertencemos a Deus e que do Amparo Divino é preciso esperar o suprimento de nossas necessidades e não de nós. Desde esse instante de rendição, encontrei as energias precisas para o retorno à casa.

Comecei o meu trabalho de cooperação com a família, tentanto erguer o ânimo da Mamãe de quem me habituara a receber tranqüilidade e renovação. Comecei a perceber quão difícil se faz para os espíritos libertos a tarefa de auxiliar aos que permanecem na retaguarda, porque não é fácil retirar a mente da criatura dos condicionamentos em que a pessoa intimamente se refugia, mas encontrei em nosso Chico o irmão querido, o meu São Francisco de casa, um excelente apoio que me recolhesse e transmitisse o apoio às filhas queridas. O querido irmão, sob as instruções da Mamãe Hilda, passou a ser um pedaço de mim próprio junto de Alcione, da Juliana e da Luciana e fomos para a frente...

Agora, querida Neném, com o casamento da filhinha, peço a você dizer à Mamãe Hilda que estou mais aliviada e partindo para outra realização — aquela de colaborar com o esposo que deve restaurar-se na situação precisa.

Meu pai me amparou muito em meu novo entendimento.

O 2º matrimônio é um lar mais firme pela experiência dos fundamentos edificados no primeiro. Ele me fez ver os benefícios da presença do nosso estimado amigo Ary, protetor generoso de nosso grupo doméstico e passei a entender que o José precisa de se realizar em novo estado que lhe restitua a tranqüilidade de homem moço, necessitado da segurança doméstica, a fim de se achar propriamente mais senhor de si.

Aqui, se aceitamos Jesus, as afeições possessivas desaparecem, dando lugar a uma compreensão que se nos afigura verdadeira bênção de Deus. De muito pouco nos valeria uma dedicação agressiva, pronta a se prender nos entes amados, sem liberá-los para que possam viver por si mesmos. Graças a Deus entrei nessa embarcação do amor espiritual e tenho a felicidade de verificar que o lar vai se reajustando, como é preciso.

Peço a você dizer à Mamãe que tenho estado, quanto possível em companhia dela, do Roberto, do Renato, do Chiquinho e do Sérgio Ricardo e peço-lhe se mantenha na calma firmeza da qual lhe recolhemos sempre tantos exemplos de devotamento e fé, paz e segurança de espírito.

A Mamãe Rita foi para mim aquela enfermeira que me indicava remédios na infância, o nosso amigo Badi foi um benfeitor e ainda está sendo nos passes e nos diálogos com os quais me auxiliou a me levantar por dentro de mim própria, o Beruto é o amigo de sempre e toda uma equipe de afeições queridas me sustenta o reerguimento para as tarefas a que me vejo empenhada.

Vejo a nossa querida Ana Carmela e rogo-lhe prosseguir sendo a mesma.

Aparecem tantas alterações no mundo em que nos achamos que nos conturbamos ao pensar que as criaturas queridas são capazes de perder a paz que desfrutam. O Horvânio, como sucede a qualquer homem jovem, é obrigado a facear muitas lutas e se não encontrar em nossa Ana a força necessária para superar-se, naturalmente que as dificuldades dele somente se ampliarão.

Acompanho todas as ocorrências com os nossos e peço a Deus abençoe ao José Olímpio e ao Giácomo.

Tanta gente nos vem à lembrança, mas é preciso terminar esta carta.

A nossa Jandira está bem. Peço transmitir a notícia ao tio Francisco e dizer a ele que o Chafirzinho está um grande rapaz, sem qualquer trauma, porquanto ele se liberou, na desencarnação, ao mesmo tempo que os nossos.

Querida Neném, agradeça ao Chico por todas as bênçãos da colaboração dele junto às meninas.

Espero que o nosso caro José Maria seja muito amparado e muito feliz. Ele sempre fez por merecer o melhor que nos possa vir de Deus.

Agradeço na pessoa do amigo Peralva o auxílio que recebi dos amigos nossos e aqui encerro, com Mamãe Hilda os meus pensamentos de paz e amor.

Muitas lembranças à tia Lina e a todos. Muita gente não comparece em minha lista, mas estão todos os nossos afetos em meu coração.

Por último, rogo a você solicitar de Mamãe a certeza de que voltei para cá em tempo certo. Não houve ocorrência anormal alguma em meu tratamento que suscitou tantas opiniões das quais não partilhei e nem a realidade tomou conhecimento quanto aos pareceres contraditórios que nos cercavam.

Você, querida Neném, desejava a nossa palavra. Aí estão quantas! Nem sei.

Muito amor às filhinhas e para você e Mamãe Hilda todo o coração de sua

BETE».

(Mensagem recebida pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, Minas Gerais, na noite de 23 de agosto de 1980).

Inaugurado arquivo da "UEM"

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto faz entrega a Chico Xavier de uma pasta de Arquivo, com a presença de dra. Itala de Morais Ribeiro, Cristina Fortes, Jupira Silveira Peralva e J. Martins Peralva

J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Maria Philomena Aluotto Berutto, Francisco Cândido Xavier, Roberto Vieira, Martinho Rego e José Alves Neto

Dia 2 de janeiro de 1981, na sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, exatamente às 11 horas da manhã, na sala da diretoria, no 2º andar, reuniram-se companheiros da Casa de Antônio Lima para o fim especial de inaugurar o ARQUIVO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, departamento destinado a resguardar, proteger e conservar os documentos, antigos e novos, da Instituição, considerando que tais documentos, de suma importância para a preservação do patrimônio histórico da UEM, merecem o melhor carinho e os mais acendrados cuidados não só de sua atual administração, como das futuras, uma vez que registram e contam, com fidelidade, a existência da Casa, fundada pelo saudoso Antônio Lima em 24 de junho de 1908.

O ato, revestido de absoluta simplicidade, foi presidido pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, e teve como convidado especial, com muita honra e alegria para a UEM, o querido médium e distinto companheiro Francisco Cândido Xavier, que foi envolvido pelo carinho e atenções de todos, constituindo a sua presença nota de realce do acontecimento.

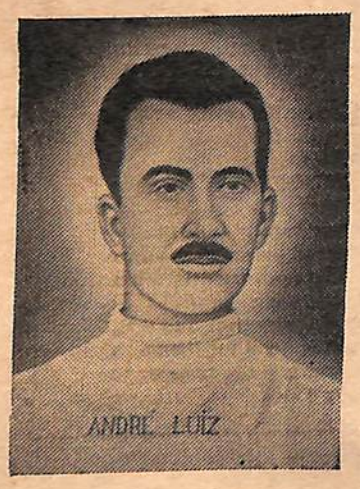
Chico Xavier teve oportunidade de manusear alguns documentos, já encadernados, em oportuna e feliz iniciativa da Presidência, sendo esse manuseio franqueado aos presentes. Quatro cartas escritas do próprio punho pelo grande Apóstolo do Triângulo Mineiro, prof. Eurípedes Barsanulfo, dirigidas ao fundador da UEM, Antônio Lima, em 1908 — ano da fundação da Federativa Mineira, foram objeto da atenção e do carinho de todos.

Foram incorporados ao Arquivo ora inaugurado livros psicografados pelo médium Chico Xavier e traduzidos para o Japonês, Francês, Espanhol e Esperanto, um Álbum Fotográfico com minuciosos aspectos da entrega do título de cidadania de Belo Horizonte ao médium, o seu currículo profissional, como funcionário do Ministério da Agricultura, e um postal comemorativo dos cem primeiros livros por ele psicografados, mandado confeccionar pela União Espírita Mineira, além de numerosos outros documentos.

Ficou deliberado que uma prateleira será destinada, exclusivamente, ao documentário sobre Francisco Cândido Xavier. Será conservado um exemplar do jornal «Manhã de Sol», de Fortaleza, Ceará, com a biografia de Chico Xavier em onze idiomas. Essas providências objetivam conservar, dentro do possível, tudo quanto diga respeito à vida e obra do querido servidor de Jesus, cujo trabalho ultrapassa as fronteiras nacionais.

O ato inaugurativo foi iniciado com uma prece, proferida pelo Secretário da UEM, José Martins Peralva Sobrinho, cabendo à Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto explicar os documentos já existentes no Arquivo e suas perspectivas para o futuro, sendo lavrada ata referente ao acontecimento.

J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Pedro Valente da Cunha, Roberto Vieira, Maria Philomena Aluotto Berutto, Francisco Cândido Xavier, Martinho Rego, José Alves Neto e Graciema Vargas Neto



Dez maneiras de amar a nós mesmos

1 — Disciplinar os próprios impulsos.

2 — Trabalhar, cada dia, produzindo o melhor que pudermos.

3 — Atender os bons conselhos que traçamos para os outros.

4 — Aceitar sem revolta a crítica e a reprovação.

5 — Esquecer as faltas alheias sem desculpar as nossas.

6 — Evitar as conversações inúteis.

7 — Receber no sofrimento o processo de nossa educação.

8 — Calar diante da ofensa, retribuindo o mal com o bem.

9 — Ajudar a todos, sem exigir qualquer pagamento de gratidão.

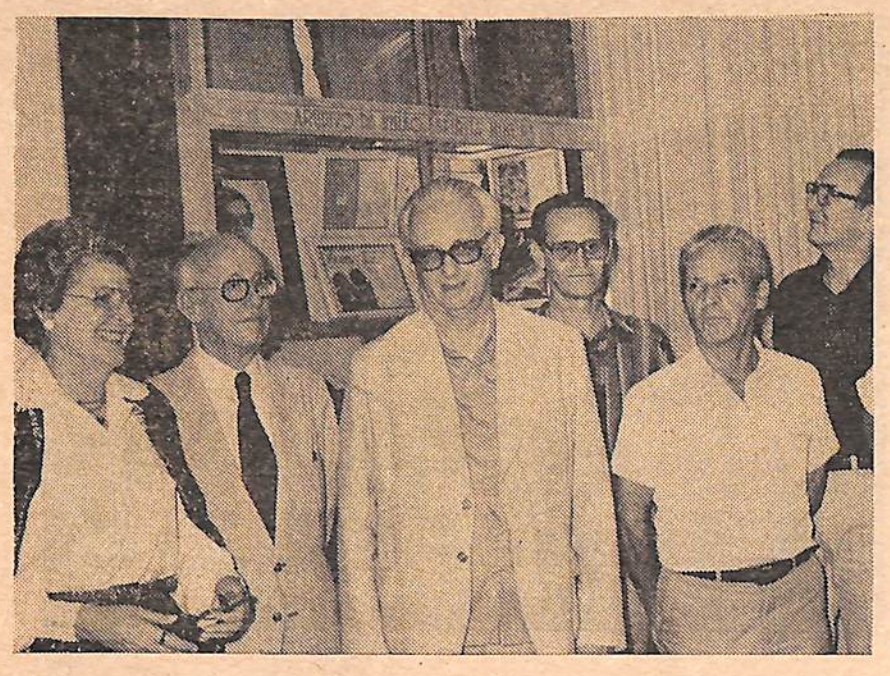
10 — Repetir as lições edificantes, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, perseverando no aperfeiçoamento de nós mesmos sem desanimar e colocando-nos a serviço do Divino Mestre, hoje e sempre.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Reune-se, pela 31.ª vez, o "COFEMG"

Um momento de trégua, nas atividades plenárias, para a fotografia. Da esquerda para a direita, Clemente Oliveira Barros, João Francisco Viana Barbosa, Eliana Miranda Coelho, Waldemar Hermenegildo de Paula, João Massariol, Petrônio Rodrigues Silva, J. Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro, Pedro Valente da Cunha, Honório de Abreu, Geraldo Pereira Chumbinho, Ronaldo Tornel da Silveira, Edison Mega, Paulo César de Oliveira, Wenceslau de Souza Pinto e Rubens de Oliveira Pimentel



Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro, J. Martins Peralva, Honório de Abreu, Edson Mega e João Massariol

Reuniu-se dias 24 e 25 de abril na capital, na sede da União Espírita Mineira, o seu órgão unificador, Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), com instalação solene na sexta-feira, 24, à noite, sob a presidência da profª Maria Philomena Aluotto Berutto e secretariada por José Martins Peralva.

Presentes à instalação Dr. Pedro Valente da Cunha e José Caseiro Faria da Silva, da UEM, Lúcio de Abreu, Diretor do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, Edson Mega, de Juiz de Fora, Geraldo Chumbinho, de Uberaba, Capitão Petrônio Rodrigues Silva, de Montes Claros, Amélia Nene Montanari, de Muzambinho, Victore Roberto Zilli e Nilo Pereira, de Barbacena, e Eliana Miranda Coelho, de Divinópolis.

A reunião de instalação foi dedicada a O Livro dos Espíritos, cujo 124º aniversário transcorrera dia 18, e ao insigne mestre Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita.

Os trabalhos plenários realizaram-se no sábado, 25, durante o dia, tendo a presidente da UEM, antes da abertura, conduzido os representantes à sala onde se reúne a diretoria da Casa, a fim de apresentar o NOVO ARQUIVO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, inaugurado na manhã de 2 de janeiro de 1981 com a presença do querido companheiro Francisco Cândido Xavier. Constam do referido arquivo importantes documentos, entre os quais quatro cartas do próprio punho do prof. Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro, dirigidas ao fundador da UEM, Antônio Lima, datadas de 1908, ano da fundação.

Por delegação da presidente, o vice-presidente Noraldino de Melo Castro conduziu os trabalhos plenários, o qual fez um histórico sobre o Pacto Áureo e entregou aos presentes um documento sobre o mesmo.

Constaram da pauta os seguintes assuntos. I) — Dinâmica da Unificação — Informações e Problemas, II) — Evangelização da Criança — Preparação dos Orientadores, e III) — Assuntos Gerais.

Foi aprovado, por unanimidade, o trabalho conjunto dos CREs de Varginha e Uberaba, intitulado «Dinamização das AMEs.»

Foi inserido em ata um voto de congratulações ao médium Francisco Cândido Xavier, por ter sido agraciado com a Grande Medalha da Inconfidência pelo Governo Mineiro.

Para a 32ª reunião, a realizar-se dias 23, 24 e 25 de outubro de 1981, foi estabelecida a seguinte pauta de trabalhos: I) — Dinâmica da Unificação — Informações e Problemas e mais o item Avaliação e Sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas, II) — Programa de estudos e atividades para o moço no Centro Espírita, e III) — Assuntos Gerais.

Da reunião foi lavrada ata, da qual foram enviadas cópias xerox à Federação Espírita Brasileira, Conselho Federativo Nacional, Federativas Estaduais, CREs e AMEs.

Noraldino de Melo Castro, Waldemar de Paula, João Massariol, Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva, Amélia Nene Montanari, Rubens de Oliveira Pimentel, Clemente Oliveira Barros, Eliana Miranda Coelho, Honório e Lúcio de Abreu

Algumas definições

Benfeitor — é o que ajuda e passa.

Amigo — é o que ampara em silêncio.

Companheiro — é o que colabora sem constranger.

Renovador — é o que se renova para o bem.

Forte — é o que sabe esperar no trabalho pacífico.

Esclarecido — é o que se conhece.

Corajoso — é o que nada teme de si mesmo.

Defensor — é o que coopera sem perturbar.

Eficiente — é o que age em benefício de todos.

Vencedor — é o que vence a si mesmo.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Chico Xavier, perante a ciência

Pedro Valente da Cunha

As ciências sociais se têm constituído de maneira valiosa para o entendimento do Espiritismo em face de fatos e eventos mediúnicos que eclodem, conceituando-as ao exame e parecer científico.

Chico Xavier constituiu o instrumento mediúnico pleno na produção de acontecimentos que o entendimento comum não explica.

Homem de conhecimentos primários, destituído de ambição geradora de formulações psicológicas, traz à luz uma gama de conceitos que, em verdade, não se poderiam originar de um indivíduo simples. Sim, são vinculados por um médium que as recebe de inteligências superiores.

O exame de algumas obras do médium torna claro o conceito de «mero intermediário», mas reafirma a noção do valor e qualidade do vinculador, que não é apenas o agente de nobre disciplina religiosa ou filosófica mas, também, o notável centralizador de saber científico. Assim, e apenas a obra Mecanismos de Mediunidade, as formulações são tantas e tão elevadas que a análise da mesma nos faz meditar, pois traz uma imensa contribuição ao conhecimento.

«Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, — a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob o novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nós nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo.»

O conceito de matéria muda constantemente e define-se como um estado de energia. A trilogia espírito, energia e matéria, representa a chamada equação da substância de Pietro Ubaldi, onde temos A = B = Y = W, que, em termos simples, se entende pela equação da evolução.

Desde o século passado os físicos, biólogos e químicos entenderam que o nosso geóide se converteu em imenso oceano de raios, vibrações mentais e ondas. A eletricidade, o magnetismo, o movimento, atração e repulsão apareceram indiscriminadamente em todos os setores.

Os físicos e matemáticos estabeleceram novas fórmulas de avaliação no comportamento dos fatos comuns da vida, destacadamente com Bohr, Max Planch e Albert Einstein com predominância nas teses dos «saltos quânticos», «efeito de Campton», e ainda o «campo de Einstein», onde podemos observar claramente que a matéria passa a ser «simples revestimento das forças que o servem nas múltiplas faixas de Natureza e que todos os domínios da substância palpável podem ser plenamente analisadas e explicadas em linguagem matemática». (André Luiz — Mecanismos da Mediunidade, pág. 39).

Assim, «o veículo carnal agora não é mais que turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é uma faixa de energia concentrada. A matéria é transformada em energia e esta dá lugar à matéria». (Emmanuel).

O momento histórico é da fase B ou da energia em que na Terra se luta por todos os tipos energéticos, desde o petróleo até o poder do espírito que, em verdade, domina o cosmo, como princípio inteligente.

Então o homem chega no estuário da vida e entende que a pugna é necessária como o processo educativo com vistas ao futuro estuante. Aqui, o mediunismo surge como fórmula natural de aprimoramento da personalidade, pois, todos somos agentes de forças nas quais estamos sintonizados — «Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio» — (Emmanuel). Daí o estágio deliberado de muitas almas na inércia do descaso e inconseqüência de atitudes.

Claro que toda a personalidade retrata sua própria mente como fonte criadora, altamente capacitada, irradiante, vibrátil em elevado reservatório energético.

A cultura sem a chancela do amor passa a ser uma imposição descabida e a religião sem entendimento à luz da fé racional, passa a ser um perigoso fanatismo.

As vibrações mentais, nas ondas, os fluídos e a própria mediunidade distanciados dos entendimentos cristãos, são veículos de expressão, que pouco ou nada contribuirão para a evolução da personalidade. Entendido o mundo no seu complexo físico e dimensionados os diversos elementos de manifestação, o homem entende que a vida continua indefinidamente com o destacado objetivo de progresso do espírito por ser a própria essência da criação ou a sua razão de ser.

A mediunidade aparece então como veículo nobre de informação, cultura e avaliação singular nos aspectos morais.

Assim, se o instante é de domínio no ciclo da energia, fase B, devemos declarar que a mediunidade abre nova frente de estudo à Ciência de Espírito onde destaca-se a figura insigne de Francisco Cândido Xavier que desfralda a bandeira do Consolador e deve ser destacado como agente propulsor do saber, da cultura e, acima de tudo, por que é um lídimo representante da paz.

Liberdade e libertação

Fernando Lopes Vaz
(RECIFE — PE)

Apesar de parecerem a mesma coisa, há uma grande diferença entre essas palavras, é que nem sempre a liberdade do espírito significa a sua libertação. Por que? Vamos tentar explicar dentro das nossas condições limitadas. Muitas vezes, a alma desencarna mas fica ligada ou presa a certos ambientes de onde não pode afastar-se, porque ainda não se acha liberta dos dramas, dos abusos e dos vícios, criados pela sua imprevidência e imaturidade espiritual.

O capítulo VIII, do «Livro dos Espíritos», aborda muito bem essa conjuntura que varia de espírito para espírito.

A chamada morte, que não existe para os espiritualistas, tem sido motivo de temor e muitos ficam aterrorizadas com ela, pelo simples fato de que essas criaturas pouco ou nada sabem sobre o que se passa após o desenlace a que não podemos fugir.

Para os espíritos (que estudam a Doutrina) não deve haver esses temores, uma vez que têm uma idéia do que lhes vai acontecer; ninguém tem certeza mas se acha com a consciência mais ou menos tranqüila

Na pergunta 400, Kardec indagou o seguinte: «O Espírito encarnado permanece de bom grado no seu envoltório corporal?» Quem não teme a morte, aguarda ansioso o momento pela liberdade, como acontece com os pássaros que se acham presos numa gaiola; ou ao encarcerado se deseja a sua liberdade e com outras palavras, essa foi a resposta recebida.

Mas acontece que o prisioneiro em liberdade volta a cometer os mesmos crimes porque não se acha liberto e deixa de ser um homem livre.

Dai o nosso argumento no início deste trabalho.

«Conhecereis a Verdade e a Verdade vos Libertará», foram as palavras de Jesus quando se referiu à Libertação e não à liberdade do espírito.

Libertemo-nos, portanto, das nossas mazelas morais dos vícios e dos delitos que vimos praticando nas existências mal empregadas.

Libertemo-nos, assim, dos maus pensamentos, palavras e obras maléficas.

Nova diretoria do Grupo Espírita André Luiz

Tomou posse, dia 20 de janeiro do corrente ano, a nova diretoria do Grupo Espírita André Luiz (rua Maria Martins Guimarães, 1740, bairro Horto), que terá mandato no biênio 1981-82.

Depois de declarar aberta a sessão solene de posse, o presidente anterior, Maurício Albino Almeida, passou a presidência à presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, da União Espírita Mineira, que fez a apresentação dos novos dirigentes, um a um, os quais ficavam, com aquele ato, devidamente empossados.

Recebendo a palavra, Maurício Albino Almeida fez as suas despedidas da presidência, uma vez que, na chapa eleita para o novo mandato, figura na vice-presidência, ouvindo-se, depois, o presidente eleito, Marival Veloso de Matos, que disse de sua certeza de que, sendo um grupo homogêneo, o André Luiz continuaria o trabalho da diretoria anterior.

O orador da noite, com importantes considerações sobre a função do centro espírita, foi José Damasceno Sobral, tendo sido concedida a palavra ao secretário da UEM, J. Martins Peralva, que se referiu à conhecida união dos companheiros que integram o G. E. André Luiz.

A presidente da União Espírita Mineira, antes de encerrar a sessão solene, com uma prece, cumprimentou, na pessoa do novo presidente, Marival Veloso de Matos, toda a diretoria empossada naquela noite.

É a seguinte a nova diretoria do G. E. André Luiz: Presidente, Marival Veloso de Matos; vice-presidente, Maurício Albino Almeida; 1º Secretário, José Maria de Castro; 2º, Antônio Salatiel de Almeida; Tesoureiro, Diana Ferreira; 2º, Mauro Antônio Albino de Almeida; Bibliotecário, Doroty Aguero Magalhães; 2º, William Marquez.

Mediunismo (A palavra de Emmanuel, há 30 anos)

Tudo na vida é afinidade e comunhão sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos.

Tudo gravita, em torno dos centros de geração e sustentação de forças determinadas e específicas, no plano em que envolvemos para a Ordem Superior.

O mediunismo não pode igualmente escapar à semelhantes impositivos.

Almas ignorantes atraem criaturas ignorantes.

Doentes afinam-se com doentes.

Há entidades espirituais que se dedicam a ajudar ao próximo, em companhia daqueles que estimam a prática da verdadeira caridade, tanto quanto existem inteligências desencarnadas que, em desequilíbrio, se devotam a lamentáveis alterações da tranqüilidade alheia, junto das pessoas indisciplinadas e insubmissas.

Obsessores vivem com quem estima perseguir e vampirizar e comunicantes irônicos somente encontram guarida nos companheiros do sarcasmo.

Eis porque, acima do mediunismo, examinado sob qualquer aspecto, situamos o imperativo da educação, em nossos círculos doutrinários.

Amontoam-se vermes onde se congregam frutos desaproveitados ou apodrecidos, assim como a luz brilha onde encontra material que lhe sirva de combustível.

O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adota perante a vida.

Se irado, sintoniza-se com as energias perturbadas do desespero; se preguiçoso, vive à vontade com os desencarnados ociosos.

Quem deseje, pois, crescer para a Espiritualidade Superior não pode menosprezar o alfabeto, o livro, o ensinamento e a meditação...

Mediunidade não é exaltação da inércia ou da ignorância.

E mediunismo para servir a Jesus, de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à melhoria de si mesmo, afim de filtrar para a vida e para os homens o que signifique luz e paz, elevação e engrandecimento para a coletividade em geral.

Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Ele ,a fim de que possamos realmente educar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública da noite de 17-09-51, em Pedro Leopoldo).

Deus e nós

Observa em derredor de ti e reconhecerás onde, como e quando Deus te chama em silêncio a colaborar com ele, seja no desenvolvimento das boas obras, na sustentação da paciência, na intervenção caridosa em assuntos inquietantes para que o mal não interrompa a construção do bem, na palavra iluminativa ou na seara do conhecimento superior, habitualmente ameaçada pelo assalto das trevas.

Sem dúvida, em lugar algum e em tempo algum, nada conseguiremos, na essência, planejar, organizar, conduzir, instituir ou fazer sem Deus; no entanto, em atividade alguma, não nos é lícito olvidar que Deus igualmente espera por nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Em Pedro Leopoldo: Praça Chico Xavier

A presidente da União Espírita Mineira entrega a Chico Xavier, que se acha ladeado pelo Prefeito Hélio Hissa e senhora, a placa oferecida pela Casa Mater de Minas

A Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, terra natal do querido médium Francisco Cândido Xavier, ao ensejo das solenidades de inauguração da nova sede da Municipalidade, inaugurou a Praça Francisco Cândido Xavier, em homenagem ao seu dileto filho.

A União Espírita Mineira, com a sua presidente e diversos diretores, esteve presente à solenidade, tendo a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto feito entrega de uma placa comemorativa do acontecimento, com os seguintes dizeres:

«A União Espírita Mineira congratula-se com o Prefeito de Pedro Leopoldo e a Câmara de Vereadores pela inauguração do Edifício Sede da Prefeitura Municipal e da Praça Chico Xavier e compartilha, com amor e carinho, da homenagem ao querido médium Francisco Cândido Xavier. 15-11-1980.»

O Diário da Tarde, jornal associado, em sua edição de 17-11-1980, noticiou a homenagem a Francisco Cândido Xavier com a seguinte nota:

CHICO XAVIER

«Nascido em Pedro Leopoldo em 2 de abril de 1910, o médium Francisco Cândido Xavier tornou-se hoje um nome conhecido não só no País mas no mundo inteiro, o que também projeta Pedro Leopoldo, sua terra natal. Ele passou sua infância naquela cidade, ficando órfão de mãe aos cinco anos de idade. Profundamente caridoso, sua vida vem sendo estudada justamente devido aos dons paranormais que possui e os fatos que envolvem sua existência. Homem simples, apesar de toda sua fama, nunca obteve lucro algum com os 183 livros (agora já com 191) que editou até hoje; pelo contrário, faz questão de oferecer todos os direitos autorais a entidades sociais e de fins filantrópicos, o que valoriza ainda mais a sua obra.

E foi justamente a este homem que Pedro Leopoldo resolveu em boa hora oferecer uma de suas praças mais bonitas e modernas, ora inaugurada pela administração Hélio Hissa e que foi visitada no mesmo dia pelo governador Francelino Pereira dos Santos e diversas autoridades estaduais e municipais».

Na mesma edição e na página principal, onde aparece a fotografia do médium recebendo, em sua residência, a visita do governador Francelino Pereira dos Santos, acompanhado do Prefeito Hélio Hissa, o jornal insere a seguinte «chamada»:

Pedro Leopoldo viveu sábado um dia de muita emoção com as inaugurações da nova Prefeitura e de uma praça com o nome de Chico Xavier. O governador Francelino Pereira visitou a cidade e fez questão de estar com o famoso médium, que ficou surpreso quando o viu chegar. Milhares de pessoas assistiram às festividades e a entrega das novas obras pelo prefeito Hélio Hissa. (Páginas 10, 11 e 12).

O Jornal do Brasil, em sua edição de 19-11-1980 ao noticiar as festividades de Pedro Leopoldo, referiu-se assim à homenagem a Chico Xavier:

UM MÉDIUM NA TERRA DOS CRAQUES

«Pedro Leopoldo é também um misto de misticismo e magia. Místico através dos fenômenos mediúnicos de Chico Xavier e mágico com a bola rolando nos pés de Dirceu Lopes, Piazza, Pedro Paulo, Vitor, Campos e Marcelo, todos nascidos na cidade. Um dos maiores celeiros de jogadores profissionais do Estado, a proximidade com Belo Horizonte faz com que América, Atlético e Cruzeiro mantenham permanentemente os caçadores de talento observando os jogadores nos campos de várzea e de futebol de salão.

O sucesso alcançado com as primeiras investidas, quando de uma só vez revelou Piazza, Pedro Paulo e Dirceu Lopes no melhor time que se formou desde a sua criação, levou o Cruzeiro a formar uma equipe permanente na cidade, a chamada **Escolinha**, de onde saem os jogadores que vão formar as divisões principais.

Mas, ídolos das torcidas, nenhum deles alcançou a projeção do seu conterrâneo mais ilustre, Chico Xavier. De família pobre e numerosa, Francisco Cândido Xavier não conseguiu concluir o estudo primário. Nascido em 1910, aos quatro anos viu-se manifestarem-se os primeiros fenômenos de mediunidade, mas só se tornou efetivamente espírita aos 17 anos, quando lhe surgiu a mediunidade escrevente.

Esses poderes, confessaria mais tarde, o perturbaram um pouco na infância e na adolescência, mas a aceitação deles deu-lhe o equilíbrio necessário para desenvolver a sua obra. Em 1931, deu início à psicografia de poemas atribuídos a escritores brasileiros e portugueses, publicados no ano seguinte sob o título de **Parnaso de Além Túmulo**.

Em mais de 50 anos de trabalho contínuo, sempre com o auxílio de seu guia espiritual, Emmanuel, já publicou cerca de 200 trabalhos, grande parte deles desenvolvidos em Pedro Leopoldo. A técnica de transmissão paranormal de Chico Xavier, descrita por ele, não se limita à psicografia automática, através de efeitos intuitivos ou aditivos. A mensagem muitas vezes é recebida por projeções numa tela psíquica, passando depois a escrever por intermédio de um processo semimecânico. Essa técnica é comprovada por pesquisas parapsicológicas, mas não existe nenhuma explicação concreta sobre a sua paranormalidade.

O seu primeiro contato com Emmanuel foi por ele relatado ao pesquisador J. Herculano Pires, que assim descreveu o encontro que teve com o médium certa vez em Uberaba: «Estamos face a face com Chico Xavier. Nada encontramos de impressionante, de surpreendente. Temos pela frente um homem aparentemente comum, vestido com simplicidade, de corpo e estatura medianos, doente dos olhos, o que o impede de realizar leituras e estudos que lhe atribuem os que não o conhecem. Chico fala com naturalidade e fluência. Antônio Zago comenta esse fato e o médium sorri, lembrando-nos seus tempos de menino, de adolescente, de jovem, quando gostava de aplicar nas conversações palavras estranhas que ouvia dos outros, achava bonitas mas não sabia o que significavam. «Foi então — diz ele — «que Emmanuel começou a me chamar a atenção e corrigir-me.»

Radicado em Uberaba desde 1959, a casa em que nasceu está hoje oficialmente incorporada ao Patrimônio Histórico de Pedro Leopoldo, onde mora grande parte de sua família. Em reconhecimento à sua obra mediúnica e aos trabalhos desenvolvidos no campo da assistência social, foi homenageado no último dia 15, dando seu nome à praça construída ao lado do novo prédio da Prefeitura.»

O CONVITE DA PREFEITURA

Foi nos seguintes termos o convite endereçado à União Espírita Mineira:

«O Prefeito Municipal de Pedro Leopoldo Hélio Felipe Salomão Hissa e a Câmara Municipal, têm a honra de convidar Vossa Excelência e Exma. Família para as solenidades de inauguração do Edifício Sede da Prefeitura Municipal e da Praça Chico Xavier.

Data: 15-11-1980 — Horário: 18 horas — Local: Rua Dr. Cristiano Ottoni, 555.

O 150.º aniversário de Bezerra de Menezes

O Espírito de escol que reencarnou em terras brasileiras em 29-08-1831, em Riacho do Sangue, Ceará, recebendo, entre nós, o nome de ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, completará, em 29 de agosto vindouro, seu 150º aniversário de nascimento.

A data, por demais significativa para a família espírita, que o adora, será comemorada com o máximo de carinho e gratidão em todos os recantos do Brasil.

Bezerra de Menezes, por muito haver amado os pobres, os pequeninos, os sofredores, os humildes, recebeu o cognome de O MÉDICO DOS POBRES.

Por sua iluminada atuação nas fileiras espíritas, é considerado o KARDEC BRASILEIRO.

O ESPÍRITA MINEIRO dá, nesta edição, sua primeira notícia sobre o acontecimento, para voltar, oportunamente, com mais ampla divulgação sobre o grande vulto do Espiritismo em nossa Pátria.

Assim falou Jesus:

«Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer».

(JESUS, evangelho de João, cap. 15, versículo 5).

Onde há Fé há Amor.
Onde há Amor há Paz.
Onde há Paz, há Deus.
Onde há Deus, nada Falta.

PORTE PAGO
DR/MG
ISR-73-513/81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - MAIO / OUTUBRO - 1981 | NÚMERO 185

KARDEC e BEZERRA

Duas figuras realmente grandes, moral, espiritual e culturalmente, com plena fidelidade a Jesus no desempenho das missões que os fizeram descer ao cenário terrestre: HYPOLITTE LÉON DENIZARD RIVAIL e ADOLFO BEZERRA DE MENEZES.

ALLAN KARDEC, nascido em Lião, França, em 3 de outubro de 1804, desencarnou, em Paris, a 31 de março de 1869. Foi o Codificador da Doutrina Espírita.

BEZERRA DE MENEZES, conhecido como o Kardec Brasileiro e o Médico dos Pobres, nascido em Riacho do Sangue, estado do Ceará, em 29 de agosto de 1831, desencarnou, no Rio de Janeiro, em 11 de abril de 1900. Duas vezes Presidente da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA.

KARDEC e BEZERRA, notáveis expressões do Espiritismo, inspiram, com ISMAEL e EMMANUEL, o trabalho espírita-cristão do Brasil — Brasil que é, no dizer de Humberto de Campos, o «Coração do Mundo» e a «Pátria do Evangelho».

A KARDEC, pelo transcurso do 177º aniversário do seu nascimento, e a BEZERRA, pelo 150º aniversário do seu nascimento, as homenagens de amor e reconhecimento da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Resumo das Obras de Chico Xavier em quatro idiomas

Organizado pela Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz, da qual é presidente o ilustre deputado Dr. Freitas Nobre, foi editado importante livro contendo o resumo, em quatro idiomas, das obras psicografadas pelo querido médium mineiro.

Em português, norueguês, inglês e francês, e com 534 páginas, o livro foi impresso pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE) de Araras, estado de S. Paulo, editora onde atuam os valorosos e distintos companheiros Dr. Hércio Arantes e Salvador Gentile.

Contém uma síntese, magnificamente elaborada, das 183 obras psicografadas por Chico Xavier (nesta altura, são já 198 livros) e tem como introdução substancioso artigo do deputado Freitas Nobre, Doutor em Direito e Economia da Informação pela Faculdade de Direito e Ciências Econômicas da Universidade de Paris.

Iniciando «As Razões Deste Livro», diz o autor:

> «Esta é a apresentação de um homem que dedicou toda a sua vida à psicografia de livros e mensagens inteiramente visando a Paz, a Fraternidade e a Caridade».

A obra, com tiragem de 2.000 exemplares, realizada com muita dedicação, oferece aos estudiosos e pesquisadores

> «uma extraordinária fonte para o estudo das faculdades mediúnicas e do diálogo entre o mundo corpóreo e o incorpóreo».

Na seqüência da apresentação, que vale por excelente estudo doutrinário, acentua Freitas Nobre:

> «Ninguém mais do que ele, fez pela Paz no Brasil e em grande número de países onde os livros por ele recebidos foram editados e traduzidos em uma dezena de idiomas».

O RESUMO DAS OBRAS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER foi encaminhado ao Parlamento da Noruega, a fim de que a Comissão, incumbida da concessão do Prêmio Nobel da Paz, tenha condições de conhecer todas as facetas do homem, cujo nome foi indicado pela comunidade espírita e, também, por adeptos de outras religiões, do Brasil e de outros países.

CHICO XAVIER

O jornalista Carlos A. Bacelli, que acompanha, de perto, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, as missionárias atividades do querido médium Francisco Cândido Xavier, escreveu, na edição de «A Flama», de 18.07.1981, expressiva crônica enfocando uma das reuniões do mencionado Grupo — crônica que transcrevemos, nesta edição.

CRÔNICA SOBRE CHICO XAVIER

Carlos A. Bacelli

Mais uma vez, pego no lápis para escrever alguma coisa sobre Chico Xavier, registrar pela emoção «algo» que possa transmitir aos amigos distantes.

Ele está aqui, no Grupo Espírita da Prece, a um metro de mim...

E eu o observo com atenção, anotando os seus mínimos gestos.

Mão esquerda apoiando a fronte e a destra deslizando celeremente sobre o papel.

Posso ler o título da mensagem que recebe pela psicografia: «Louvor às Mães», e recordo que estamos às vésperas do mês de maio...

São trovas emolduradas de luz. Cada qual de um poeta; cada trovador com o seu modo peculiar de sustentar o lápis e de escrever...

Chico, o médium, obedece docilmente.

O fenômeno é tão natural, tão sublimado, que, segundo me parece, ele se assemelha mais a uma harpa humana dedilhada por celeste inspiração...

De quando em quando, uma nuvem de suave perfume evola no ar, emanada dele, balsamizando o ambiente...

Todos os que estamos à mesa somos espíritas.

Creio, porém, que não nos apercebemos bem da excelsitude do momento; sim, não atinamos muito bem que estamos sendo testemunhas oculares de um dos acontecimentos mais importantes da história do Espiritismo e, mais que isso, da própria Humanidade.

Chico escreve e muitos estão alheios, como mariposas em torno de um intenso foco de luz...

No fundo, muito esperamos algumas palavras endereçadas a nós de um ente amado que partiu, mas não encaramos com a seriedade necessária e, sobretudo, com consciência o que, inconscientemente, evocamos...

Há um misto de dúvida e esperança, sofrimento e fé, preces e lágrimas no ar...

Uma leve música toca ao fundo, um piano afinadíssimo nas mãos de exímio artista e, novamente, volto os olhos para o Chico e convenço-me: ele é um piano e invisível músico dedilha-lhe as teclas.

O compasso do lápis parece acompanhar o compasso da música...

E do Chico escorro o olhar para a multidão; mães e pais, jovens e moçoilas, veneráveis senhoras e algumas crianças de colo... Meu Deus!, debaixo de tantos semblantes, diviso muita dor, muita saudade!... Enfermos do corpo e da alma... E ele ali como uma esperança dos Céus materializada na Terra...

Ah, Morte! que seria de nós se não nos acicatasses, levando-nos a desprezar os prazeres da vida efêmera para buscar Deus na fé? És a nossa sombra e a nossa luz...

Vejo que também tens a tua missão na Terra e que ela, por agora, ainda transcende a nossa humana compreensão.

Mas o lápis que vejo correr está vencendo-te...

O papel à minha frente é um portal de luz aberto entre ti e a vida...

E este homem, cujas mãos são duas estrelas refletindo entre as trevas da descrença o divino clarão da imortalidade é um apóstolo da Vida, que vai passando semelhante a um meteoro na Terra, deixando rastros de luz...

Este homem que está ainda a escrever não é um corpo, é um imenso coração!

E nós estamos aqui, à sua volta, como um dia as crianças que se assentaram no colo de Jesus para ouvir histórias de um Reino distante...

E, sem que eu saiba explicar exatamente porquê, penso no dia em que os olhos que fito agora se fecharem para a vida física, e só de pensar já me sinto um pouco órfão.

Certo, a vida não vai parar.

A Natureza será a mesma; eu continuarei...

Mas aqui dentro estará faltando alguém, um sorriso, uma bênção, uma alegria...

E rogo a Deus fortalecê-lo para o meu egoísmo. E creio que muita gente também assim o faz.

Das mãos que continuam a escrever — fontes de consolo e de paz inesgotáveis —, quantas esperanças restauradas, quanto amor semeado...

E ele é um só.

E hoje eu estava melancólico, sabem; dessas melancolias que vêm e ficam com a gente por instantes, mas bastou que ele me falasse duas palavras para que eu entendesse tudo o que ele desejava me dizer e não pôde e... não foi preciso... e eu me rejubilei e o amei mais ainda.

Escrevendo assim, novamente a mesma onda de perfume me inebria e penso que o Amor tem perfume mas o olfato não sabe definí-lo; só o coração...

Uma senhora se destaca da multidão, aflita. Dependurada ao peito está a fotografia do filho querido que partiu, como se ela quisesse trazê-lo aconchegado sempre ao coração.

É o seu filho que escreveu...
Ela chora e ri, ri e chora...
Todos choramos.

Agora... silêncio. Chico Xavier vai falar e eu, o mundo, precisamos ouví-lo...

Aproxima-se Chico Xavier do seu 200.º Livro

198 obras já publicadas pelo querido médium

O médium Francisco Cândido Xavier alcança, ao ser preparada esta edição de «O Espírita Mineiro», o 198º livro de sua extraordinária produção, devendo atingir, dentro em breve, está evidente, a obra de número 200, o que representará em verdade, um total dificilmente alcançado por autores encarnados e desencarnados.

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, faz esse registro com íntima satisfação, eis que vem acompanhando, com muito amor e fidelidade, a vida, a obra, a ação missionária do querido companheiro.

Não desejamos apenas abraçar, cumprimentado-o, o laborioso servidor de Jesus e Kardec, por mais uma etapa do seu trabalho mediúnico; rogamos a Deus, de todo o coração, ampare os benfeitores de Mais Alto que vêm utilizando suas abençoadas mãos para transmitirem, ininterruptamente, sublimes ensinamentos a todos nós, servindo-se da magnífica instrumentalidade mediúnica de Chico Xavier, permitindo que o acervo de obras por ele psicografadas continui semeando nos corações os fundamentos do amor, a luz da renovação, o estímulo ao trabalho com Jesus, Kardec e Emmanuel.

AULAS DA VIDA — 192º

Sob o título acima, foram reunidas, em livro, mensagens de Espíritos Diversos, lançamento do Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, em edição de 15.000 exemplares. «Aulas da Vida» aparece em diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, fotocomposição/fotolito de Unida S.A. Ind. de Artes Gráficas e impressão de Monsanto Editora Gráfica Ltda.

Emmanuel o prefacia com as seguintes palavras:

Amigo leitor.

Companheiros vários convidam-nos para simpósios e reuniões outras, nas quais possamos ministrar conhecimentos, em torno da Espiritualidade.

Entretanto, como fazer isso, se não somos professores e sim alunos da evolução?

E concluímos: por que não aprendemos juntos?

Daí nasceu a idéia da formação deste volume que certamente pode e deve ser acompanhado por outros, de autoria de amigos encarnados, mais habilitados que nós mesmos para dialogar com segurança sobre os elevados temas da alma e do destino, da existência e do amor.

Aulas? Comentamos as da vida, a escola onipresente do espírito.

Aqui tens, desse modo, leitor amigo, as nossas páginas despretensiosas, relacionando as nossas observações e experiências.

E, enquanto te solicitamos nos releve a simplicidade dos nossos apontamentos, aqui expostos, ante a imensidade dos assuntos que ficam esperando por nossa atenção, rogamos a Jesus, o Divino Mestre, nos inspire e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 10 de março de 1981

AUGUSTO VIVE — 193º

Edição do Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora GEEM, de S. Bernardo do Campo, 30.000 exemplares, capa e ilustração de Gessé Alves Pereira, participação especial de Vivaldo da Cunha Borges, produção gráfica de Walter Mittelstaedt, «Augusto Vive» contém mensagens de Augusto Cézar Neto, as primeiras no linguajar próprio da mocidade, as últimas enfocando temas da mais alta significação para todos nós.

No prefácio, Emmanuel observa:

Leitor amigo:

Livro de um amigo dispensa a apresentação de outro.

Cremos, no entanto, seja compreensível o nosso dever de explicar que o jovem Augusto Cézar, transferido para a Vida Espiritual prosseguiu atendendo ao seu nobre ideal de servir.

A princípio, conquanto a restabelecer as próprias forças, sob a assistência de abnegados benfeitores do Mais Além, dedicou-se à construção da esperança, entre os familiares, consolidando-lhes a fé em Deus e na sobrevivência da alma.

Em seguida, passou a edificar renovação e paz, alegria e responsabilidade de viver, entre os companheiros, especialmente os de nível etário dele mesmo, através de páginas de bom ânimo e otimismo, entendimento e sinceridade (1) que lhe retratam a grandeza de sentimentos.

Agora, temo-lo neste volume, sustentando abençoado diálogo com os irmãos da Terra, que ele mesmo granjeou com a sua bondade e compreensão, abordando os assuntos mais complexos da alma humana, com a rara felicidade de unir o discernimento ao amor.

Eis porque, em lhe admirando a maturidade espiritual de sempre, somos impelidos a dizer-te, leitor amigo, que o nosso Augusto vive. E vive neste livro, cada vez mais unido a Jesus, traçando páginas que te entregamos, jubilosamente, como quem te oferece o coração de um amigo, transformado em baliza de luz.

EMMANUEL

Uberaba, 10 de fevereiro de 1981

(1) Livro «Falou e Disse» — edição do GEEM, 1978.

VIAJORES DA LUZ — 194º

Ditado por Espíritos Diversos, «Viajores da Luz» é um lançamento do GEEM, com tiragem de 15.000 exemplares, capa e diagramação de Décio D. Ambrósio, participação especial de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Ademir de Carlo.

Com detalhe de muita significação, o livro é uma homenagem de gratidão a Rolando Mário Ramacciotti, o inesquecido companheiro do GEEM, seu fundador e incentivador, que já se transferiu para a Espiritualidade, na condição de denodado lidador da divulgação espírita, notadamente das obras de Chico Xavier.

Excelente, o prefácio de Emmanuel:

Prezado leitor.

Todo um grupo de amigos, hoje domiciliados na Espiritualidade, escreveram este livro, através de comunicados, endereçando notícias aos familiares e companheiros que ficaram no Plano Físico.

Manifestaram-se, porém, identificando-se de tal modo que as informações e conceitos, por eles emitidos, transcendem o ambiente doméstico para servirem de reconforto e apoio espiritual a todos aqueles que lhes perlustrem as páginas.

Corações iluminados por alentadores raciocínios, esses generosos companheiros transformaram este volume em fonte de esperança e paz, instrução e consolo que te ofertamos, na certeza de quem encontrou nele abençoada seara de renovação.

Cumprindo o dever de apresentá-los, na nobre condição de viajores da luz, que a todos nos edificam por suas manifestações de esclarecimento e de amor, deixamos este livro ao sabor de tuas próprias análises, rogando a Jesus, o Divino Mestre, a todos nos inspire e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 17 de novembro de 1980.

ELES VOLTARAM — 195º

Com edição de 20.000 exemplares, o Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras, oferece-nos «Eles Voltaram», ditado por Espíritos Diversos. Capa de Cláudio de Oliveira Santos, revisão de Benedicto Silva (Monte Aprazível, SP) e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

O prefácio é de Emmanuel:

Caro leitor:

Este é um livro em que a saudade se transforma em certeza de reencontro.

Chorados no Plano Físico, os comunicantes amigos, que se fazem autores deste volume, regressaram do Mais Além com as notícias da própria sobrevivência.

As páginas aqui enfileiradas dispensam comentários nossos.

Leiamos quanto nos dizem os mensageiros que as entreteceram e os judiciosos apontamentos em torno.

Na essência, ei-los afirmando que a morte não existe e que se encontram plenamente redivivos, exaltando a fé em Deus, honorificando os ensinamentos de Jesus e esclarecendo que a vida é imortal.

EMMANUEL

RUMOS DA VIDA — 197º

Da Editora Cultura Espírita União, com Vivaldo da Cunha Borges responsável pela diagramação e Joaquim Alves — Jô, pela capa e produção. Autores Diversos enviam-nos recados-lições, ilustradas por Messias.

Tiragem: 10 mil exemplares.

Prefaciando a obra nosso Benfeitor Emmanuel assim escreve:

Leitor amigo:

Os poetas sempre se nos figuram na condição de arquitetos da vida, construindo imagens que nos inclinam os pensamentos em múltiplas direções.

E dentre eles, os trovadores especialmente se nos revelam por autores de aberturas e estradas que nos induzem para rumos diversos.

Numa edificação de quatro linhas, com o mínimo de palavras, eis que nos descerram horizontes e paisagens de significação vigorosa e profunda.

É por isto que, reunida neste volume despretensioso, toda uma plêiade de trovadores da Vida Maior se congrega, convidando-nos à paz e à beleza, à alegria e à elevação.

Daí, nasce a nossa certeza de que neste volume, não temos unicamente a nobreza do belestrino distinto e edificante, mas, acima de tudo, um iluminado indicador de caminhos da vida, pelos quais ser-nos-á possível encontrar as melhores sendas de acesso à grande ascensão espiritual para a nossa união com a grandeza de Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 3 de Outubro de 1980.

INTERVALOS — 198º

Edição de 10.000 exemplares, do livro que tem a autoria Espiritual de nosso Bemfeitor EMMANUEL.

Capa: Alzira Martins Appollo, tela da linha pararrealismo, especialmente criada para este livro. Prefácio: Clóvis Ramos. Planejamento: Wallace Leal V. Rodrigues.

Entrega-nos a «Casa Editora O Clarim» mais esta obra da qual transcrevemos a página a INTERVALOS que dá título ao livro com que nos presenteia Emmanuel:

Examinemo-nos tais quais somos, no curso das reuniões que nos enlaçam as manifestações de fé num templo espírita.

Integrados no clima da oração, reconhecemo-nos uns à frente dos outros por verdadeiros irmãos, ante a Paternidade Divina.

Partilhando os móveis do recinto, sentamo-nos, indiscriminadamente, sem preconceitos da convenção social e sem os caprichos da consangüinidade.

Quando um pensamento repreensível nos visita, sem a mínima hesitação afastamo-lo da cabeça.

Se um amigo assume posição inconveniente, reconhecemos de pronto, a necessidade de entendimento e compaixão, adotando o silêncio ou a explicação salutar, sem recorrer à censura.

Selecionamos as melhores palavras do estoque de conhecimentos gerais, colocando empenho em não ferir quem nos ouve.

Se escutamos um conceito impensado, desculpamos de imediato a inexperiência de quem o profere.

Se um serviço aparece emprestamos as mãos para executá-lo em oferta espontânea.

Cuidado, gentileza, discrição, cordialidade e respeito são as características principais que diligenciamos exteriorizar para que nos distingam a personalidade e a presença.

Nossas reuniões dedicadas à prece e ao estudo são, em razão disso, aulas autênticas de espiritualidade e aprimoramento, ensaios de comunhão fraternal para as esferas superiores. Nelas temos hoje em plano menor o esboço do que será a vida, para nós, em plano maior amanhã.

Considerando semelhante motivo, se nos faz muito importante o autoexame, observando por nós mesmos, o próprio comportamento no espaço de tempo que somos chamados a viver, lutar, trabalhar e aprender entre elas, porque, se nas atividades do templo que nos irmana, mostramos somente a parte elogiável de nossa alma, a fim de que os companheiros de nosso nível de experiência nos reconheçam a melhoria no esforço de ascensão para Deus, é justo não esquecer que os Mensageiros de Deus, de outros modos, nos examinam o verdadeiro aproveitamento nos intervalos.

EMMANUEL

A FAMÍLIA — 196º

Tendo Laerte Agnelli como responsável pela capa e ilustrações e Vivaldo da Cunha Borges, pela Diagramação, lança, a Editora Cultura Espírita União, novo livro, que, Orlando Fiamenghi torna mais acessível aos nossos corações graças às Letras que lhe apresentam o conteúdo. Inovação feliz da Editora que nos coloca diante de problemas do dia a dia esclarecidos por Espíritos Diversos, em forma de recados amigos que nos tocam a alma, com a intimidade de cartas de quem nos quer bem e nos escreve com bela e familiar caligrafia

São 33 capítulos e assim nos fala Emmanuel, prefaciando:

Prezado leitor

Um livro sobre a família terrestre, anotando todas as complexidades que lhe ditam a formação, teria o tamanho de enorme compêndio, incompatível com as finalidades da nossa tarefa de esclarecimentos e reconforto.

Com respeitoso apreço, deixamos os estudos pormenorizados, em torno do assunto, aos pesquisadores das ciências psicológicas no Plano Físico,

CONT. NA PAGINA 3

CONTINUAÇÃO PÁGINA 2

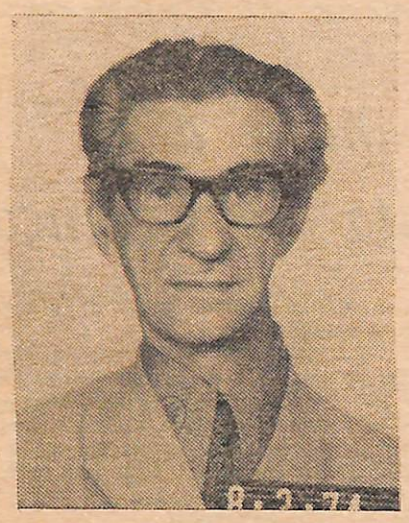
de vez que, para responder aos companheiros que nos indagam quanto ao reino doméstico, apenas respigamos algumas situações e tópicos, relativamente à família, do ponto de vista da reencarnação ou, mais propriamente, da lei de causa e efeito.

Em vista disso, amigo leitor, entregamos à tua consideração as anotações e comunicados simples deste livro, a fim de refletirmos juntos sobre as responsabilidades e compromissos, alegrias e bênçãos da vida familiar na Terra, que segue sempre, no domínio das conseqüências, na direção do reajuste e do aperfeiçoamento, da felicidade e da sublimação na Vida Espiritual.

EMMANUEL

Uberaba, 21 de fevereiro de 1981

GERVÁSIO GONÇALVES BARBOSA
(23-10-1908 — 20-05-1981)



Regressou à Espiritualidade, dia 20 de maio de 1981, o companheiro Gervásio Gonçalves Barbosa, Engenheiro Topógrafo e Rural, nascido em 23 de outubro de 1908.

Casou-se em Caiapônia, estado de Goiás, em 31 de dezembro de 1937, com D. Adelita Vilela Barbosa, que lhe sobrevive, tendo deixado cinco filhos e quatro netos.

Nascido em Patrocínio, Minas Gerais, exerceu sua profissão em Belo Horizonte, durante quarenta anos, com proficiência e honestidade, deixando grande número de amigos e admiradores

Tornando-se espírita em 1940, participou ativamente, com a extraordinária e cativante simplicidade que lhe era tão espontânea, de tarefas mediúnicas e assistenciais. Integrava o Grupo Espírita Casa do Caminho, que funciona na União Espírita Mineira.

Membro do Conselho Deliberativo da Casa de Antônio Lima, função que exercia com descortínio e equilíbrio, desfrutava da estima e respeito de todos os Conselheiros e Diretores da UEM, por suas firmes convicções e fino trato.

O sepultamento verificou-se no Cemitério Parque da Colina, com a presença de numerosos amigos e companheiros de doutrina, da diretoria da União Espírita Mineira e irmãos do Grupo Espírita Casa do Caminho, tendo o secretário da Casa Mater proferido palavras de despedida ao obreiro que terminou o ciclo terreno, e prece a Jesus em favor de seu laborioso e equilibrado Espírito, por delegação da UEM e do G. E. Casa do Caminho.

Gervásio Gonçalves Barbosa será sempre lembrado, de todos os companheiros e amigos, por suas excelentes qualidades, especialmente como homem que, no anonimato, exercia a legítima caridade, amparando e assistindo os necessitados.

Aos que mais de perto com ele conviviam, costumava dizer: «Não deixem de atender ninguém, por falta de recursos; procurem-me, sempre que houver dificuldades.»

Que Deus o abençõe e lhe proporcione, no Mundo Espiritual, a feliz continuação de sua jornada espírita-cristã.

MARIA BRAIA DE BARROS

Nascida em 06-08-1898, em São Tomás de Aquino, Minas Gerais, desencarnou em Franca, São Paulo, a irmã Maria Braia de Barros, conhecida na intimidade por Mariquinha Braga, avó de nosso companheiro Antônio Roberto Fontana, diretor da União Espírita Mineira.

A irmã que regressa à Espiritualidade desenvolveu marcante atividade mediúnica em Franca, SP, deixando um exemplo inesquecível de devotamento ao próximo.

Por mais de 45 anos trabalhou na Doutrina Espírita, cumprindo o mandato mediúnico com amor, resignação e humildade, demonstrando completo espírito de desprendimento dos bens materiais, atendendo a todos que a procuravam a qualquer hora do dia ou da noite.

Em Tomás de Aquino, MG, iniciou suas atividades dentro do Espiritismo, segundo a mais firme e rigorosa orientação dos princípios de Allan Kardec, não só no campo mediúnico, como também na assistência social. Depois, transferiu residência para a cidade de Franca, SP, aproximadamente por volta de 1942, onde, mercê de seu trabalho e dedicação junto aos necessitados, granjeou carinho e amizade de toda a família espírita daquela cidade.

À sua casa, todos os dias e a qualquer hora, acorriam pessoas de toda a região à procura de orientação e receituário.

Como médium receitista, em que orientava espiritual e medicamentosamente, tirava, em média, mais de 100 receitas por dia, não só para os que a procuravam pessoalmente, mas também através de cartas, procedentes de vários estados brasileiros.

Embora possuisse outras modalidades mediúnicas, tais como de efeitos físicos, psicografia etc., centralizou mais seu trabalho nas tarefas da psicofonia sonambúlica, passe e receituário.

Na incorporação, era completamente inconsciente e os Espíritos que se manifestavam por seu intermédio se apresentavam com as características próprias, peculiares a cada um.

Rogamos a Jesus, em favor da irmã Mariquinha Braia, que desencarnou aos 82 anos, ampare-a em suas novas tarefas na Vida Espiritual, aumentando-lhe as possibilidades de servir, magnificamente cultivadas quando ainda em nosso Plano, do qual se despediu em 13-02-1980.

PROF. RAMIRO GAMA
(27-12-1898 — 20-05-1981)

Mais um valoroso obreiro espírita e grande amigo da União Espírita Mineira retorna à Pátria Espiritual, deixando, em todos nós, muita e muita saudade.

Dia 20 de maio, com a avançada idade de 83 anos, desencarnou no Rio de Janeiro, onde residia, o querido amigo e venerando Prof. Ramiro Gama, uma das mais expressivas figuras do Espiritismo, notadamente no campo da divulgação essencialmente evangélica.

Professor, escritor espírita e de obras didáticas, poeta e excelente expositor das verdades evangélico-doutrinárias, Ramiro Gama desfrutava da geral estima de toda a comunidade espírita, que lhe apreciava e proclamava os dotes espirituais e morais.

Ameno, caridoso e bom, em suma, um espírito realmente superior, portador de grande compreensão humana, deixou profunda saudade no seio da família espírita, embora saibamos que a vida é imortal e que, no Plano Espiritual, continuará sua abençoada obra de evangelização, como fiel trabalhador do Cristo.

A União Espírita Mineira, tão logo informada do desenlace do querido amigo, dirigiu carta à viúva, D. Maria José Gama, levando-lhe a palavra de solidariedade de todos os servidores da Casa de Antônio Lima, à qual dispensava, ele, muito afeto.

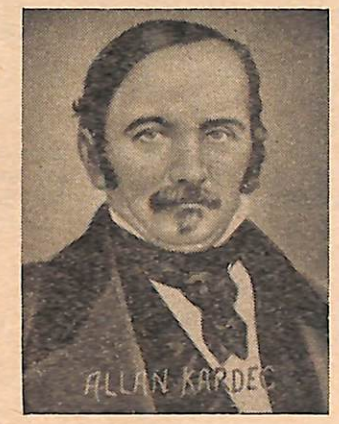
Homenageando-lhe a memória, que será sempre lembrada com muito carinho em nossa Casa de Trabalho e Oração, publicamos lindo poema de sua autoria, intitulado «A Música do Coração»:

Prezado irmão atenda
O que lhe pede este velho:
Inaugure o Evangelho
No Instituto do seu Lar!
E terá Jesus consigo,
Hoje e sempre toda Hora,
Triunfando sem demora,
A prova de reencarnar!

Esse poema, que nos foi gentilmente enviado por sua esposa, ao comunicar-nos a desencarnação, bem revela o imenso e, sobretudo, vivido amor de Ramiro Gama pelas coisas do Evangelho, que ele explicava e exemplificava devotadamente.

Muitas bênçãos para o dedicado servidor que termina, na Terra, longa e frutuosa jornada redentora.

Kardec pergunta, respondem os Espíritos



O ESPÍRITA MINEIRO, atento ao dever de difundir a Codificação Espírita em todos os seus números, continua, nesta edição, com a transcrição de trechos de O Livro dos Espíritos, abordando as questões 168, 169 e 170, inseridas no capítulo IV, Da Pluralidade das Existências.

A REENCARNAÇÃO

— **Pergunta** 168 — É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?

— «A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.»

— **Pergunta** 169 — É invariável o número das encarnações para todos os Espíritos?

— «Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.»

— **Pergunta** 170 — O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?

— «Espírito bem aventurado; puro Espírito.

Nosso comentário: Os Espíritos foram bastante claros e objetivos, nas respostas a Allan Kardec, situando a reencarnação não como um castigo imposto à humanidade terrena, mas como a oportunidade de o Espírito reabilitar-se dos erros do passado e construir o futuro, assegurando, assim, a própria felicidade.

De nós dependerá a brevidade ou demora em atingirmos o aperfeiçoamento. De nosso esforço, boa vontade e perseverança no bem, com o amor e o conhecimento enriquecendo nossa alma eterna.

A Terra é uma escola e nós os alunos. Se nos esforçarmos, alcançaremos, mais rapidamente, o progresso; se negligenciarmos, haverá, inevitavelmente, o retardamento, a demora.

Os benfeitores de Mais Alto, conhecendo-nos as fraquezas, ajudam-nos, incessante e incansavelmente, nessa jornada de redenção e aperfeiçoamento.

Felicidade e Dever

A procura da felicidade assemelha-se, no fundo, a uma caçada difícil.

Taxando-a por dom facilmente apresável, há quem a procure entre os mitos do ouro, enferrujando as mais belas faculdades da alma, na fossa da usura; quem a dispute no prazer dos sentidos, acordando no catre da enfermidade; quem lhe suponha a presença na exaltação do poder terrestre, acolhendo-se à dor de extrema desilusão e quem a busque na retenção do supérfluo, apodrecendo de tédio, em câmaras da preguiça.

Não há felicidade, contudo, sem dever corretamente cumprido.

Observa, pois, o dever de que a vida te incumbe.

Vê-lo-ás, hora a hora, no quadro das circunstâncias...

Na fé que te pede serviço.

No serviço que te roga compreensão.

No ideal que te pede caráter.

No caráter que te roga firmeza.

No exemplo que te pede disciplina.

Na disciplina que te roga humildade.

No lar que te pede renúncia.

Na renúncia que te roga perseverança.

No caminho que te pede cooperação.

Na cooperação que te roga discernimento.

Por mais agressivos se façam os empeços da marcha, não te desvies da obrigação que te recomenda o bem de todos, sempre que puderes e quanto puderes seja onde for.

Por que te mostres leal a ti mesmo, é possível que a maioria te categorize à conta de ingrato e rebelde, fanático e louco.

A maioria, no entanto, nem sempre abraça o direito.

Não podemos esquecer que no instante supremo da Humanidade, ela estava com Barrabás contra Cristo.

Cumpre, assim, teu dever e tomando da Terra somente o necessário à própria manutenção, de modo a que te não apropries da felicidade dos outros, estarás atingindo a verdadeira felicidade que fulge sempre, como bênção de Deus, na consciência tranqüila.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 13-07-59, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais).

Unificação e

Atividades «UEM», «CRE-ZM»

Minas Espírita unida consolida o Pacto Áureo

A União Espírita Mineira, em seu trabalho de assistência e divulgação doutrinário-evangélica, essencial no esforço de consolidação do movimento espírita em Minas Gerais, realizou, de janeiro a julho de 1981, conjuntamente com o Conselho Regional Espírita — Zona Metalúrgica, cuja sede é em Belo Horizonte, e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, valiosas e constantes atividades na capital e interior.

A Casa de Antônio Lima e seus órgãos unificadores consideram importantes, para as tarefas unificacionistas, o contato fraternal e o desempenho simultâneo de atividades doutrinárias, na forma de ciclos de estudos e palestras, nas diversas instituições, solidificando, assim, as realizações inspiradas no Pacto Áureo.

Damos, a seguir, o relatório das tarefas efetuadas de janeiro a julho, nas quais se evidenciam a presença e participação da UEM nos estudos junto aos Centros de Belo Horizonte e do interior, que recebem, com freqüência, a visita de equipes de estudos e expositores esclarecidos, num intercâmbio indispensável e realmente salutar à segura marcha da Unificação, que se tem desenvolvido, tradicionalmente, na base do entendimento, da compreensão.

JANEIRO

Dias 10 e 11 — Realização da 2ª Coezmemg (Confraternização Espírita da Zona Metalúrgica de Minas Gerais).

Local: Colégio Sérgio Pacheco, departamento do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus. Em Belo Horizonte.

Comissões de Estudos: Comissão para «Médiuns e Dirigentes de Reuniões Mediúnicas».

Comissão para «Evangelizadores da Criança».

Os estudos foram coordenados pelos Departamentos da Infância e Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Promoção e organização: Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica de Minas Gerais.

FEVEREIRO

Dia 22 — Palestra doutrinária — em Conselheiro Lafaiete — no Grupo Espírita André Luiz — Expositor: Wanor Leite.

MARÇO

Dia 22 — Palestra sobre «Vícios» — em Sete Lagoas — no Centro Espírita André Luiz — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

Dia 29 — Palestra doutrinária — em Conselheiro Lafaiete — no Grupo Espírita Paz — Expositor: Carmem Lúcia.

ABRIL

Dia 26 — Palestra sobre «Caridade» — em Congonhas — no Centro Espírita A Casa do Caminho — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

MAIO

Dias 16 e 17 — Encontro p/ Orientadores de Mocidades — Local: Colégio Sérgio Pacheco — em Belo Horizonte — Coordenado pelo Departamentos de Mocidade da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro

Dia 01 — Palestra doutrinária — em Conselheiro Lafaiete — no Grupo Espírita Paz — Expositora: Marlene Nardi de Assis.

Dia 31 — Palestra sobre «Amai vossos inimigos» — em Congonhas — no Centro Espírita «A Casa do Caminho» — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

Dias 30 e 31 — Palestra doutrinária — em Belo Horizonte — no Centro Espírita Manoel Felipe Santiago — Expositor: Edvaldo, Secretário da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Dia 31 — Palestra sobre «A Prece» — em Sabará — no Grupo Espírita «Lares Unidos» — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

Dias 23 e 24 — Ciclo de Estudos sobre Espiritismo e Evangelho — em Sete Lagoas — no Centro Espírita André Luiz — Expositores: Manoel Alves, José Mário Sampaio e Luiz Gonzaga da Silva.

JUNHO

Dia 13 — Palestra sobre «As Leis Divinas» — em Belo Horizonte — no Centro Espírita Mensageiros da Esperança — Expositor: João Francisco V. Barbosa.

Dia 20 — Encontro de Médiuns — em Belo Horizonte — União Espírita Mineira — Promoção: União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte — Expositor: Oswaldo de Abreu.

JULHO

Dias 04 e 05 — 3ª Coezmemg — Confraternização Espírita da Zona

Assim falou Jesus:

«Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal.

Eles não são do mundo, como também eu não sou».

(JESUS, evangelho de João, cap. 17, versículos 15 e 16. Oração de Jesus por seus discípulos).

ASSIM FALOU JESUS:

Uberaba promove a II Semana Espírita da Criança

É este um acontecimento que bem define a preocupação da família espírita de Uberaba para com as novas gerações.

Instalada no dia 21 de setembro no Centro Espírita Uberabense, com palestra proferida pelo Diretor do DEC da Casa Mater do Espiritismo em Minas, teve seu encerramento no dia 25, após uma série de conferências que reuniu inúmeros companheiros de fé, não só da cidade que carinhosamente acolhe o querido médium Chico Xavier, como de outras da região.

Foram oradores, no ciclo de palestras, os seguintes confrades, todos ligados à área da evangelização da criança:

Dia 21 — Lúcio de Abreu (UEM — Belo Horizonte)
Dia 22 — Sylvia de Almeida Barsante (Araxá)
Dia 23 — Nilda Melo (Prata)
Dia 24 — Jarbas Leone Varanda (Uberaba)
Dia 25 — Gertrudes Maluf (Ituiutaba)

O sucesso alcançado, por certo, garantirá a continuidade da iniciativa, permitindo cada vez mais a conscientização de todos para a importante tarefa de aproximar a criança do ensino de Jesus. Rogamos ao Mestre abençoe a tarefa, prodigalizando os frutos que dela advirão.

X COESMIG - Confraternização espírita do Sul de Minas

Realizou-se em Lavras (MG), no período de 16 a 18 de abril último a X Confraternização Espírita do Sul de Minas. Esta iniciativa que anualmente é levada a efeito pelo Conselho Regional Espírita do Sul de Minas, contou neste ano com a participação de espíritas de várias cidades jurisdicionadas por aquele CRE, tendo os seus trabalhos se desenvovido num ambiente de muito entusiasmo e grande interesse, com alto nível de aproveitamento doutrinário e evangélico.

A sede do Centro Espírita Dr. Augusto Silva, de Lavras, foi o local dos estudos e palestras, proporcionando a todos os participantes, por suas amplas instalações as condições adequadas ao melhor desenvolvimento do trabalho.

O tema central do conclave foi «Estudo do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita» sob a coordenação de equipe da União Espírita Mineira composta pelos companheiros Honório de Abreu, Walter Borges, Manoel Alves, Telma Tavares, Ângela e Regina Bedeschi. Além de exposição plenária foram realizadas atividades de grupo, com divisão dos participantes em áreas específicas de Mediunidade, Divulgação Espírita, Assistência Social, Evangelização da Criança e Mocidade.

As palestras noturnas, realizadas no salão do Centro Espírita Dr. Augusto Silva, sempre repleto, estiveram a cargo dos confrades José Raul Teixeira, de Niterói, Therezinha de Oliveira, de Campinas (SP) e Newton Boechat, do Rio de Janeiro.

1.a Prévia da II Confraternização Espírita do Oeste de Minas - CEOMG, em 1.º de maio de 1981

Sob a coordenação de equipe da União Espírita Mineira, composta pelos irmãos Honório de Abreu, Lúcio de Abreu, Iole Marcolino e Terezinha Bedeschi, foi realizada na cidade de Arcos (MG), a 1ª Prévia da II CEOMG, oportunidade em que foram abordados assuntos de ordem doutrinária e evangélica e Evangelização da Criança.

Além de grande número de participantes de Arcos, fizeram-se representar as localidades de Pains, Formiga, Campo Belo, Divinópolis, Pium-i, São Roque de Minas, Pará de Minas, Carmo da Mata e Bambuí.

A próxima prévia da II Ceomg será realizada no dia 14 de junho em Pará de Minas.

n marcha

«AME-BH» - Evangelização da criança

onfraternizando-se e estudando o Evangelho e a Codificação.

Atividades Espíritas no Sul e Oeste de Minas

Atendendo a convite de confrades de Luminárias (Sul de Minas) esteve naquela cidade proferindo palestra no Centro Espírita local o nosso irmão Honório de Abreu. Na oportunidade esteve presente uma representação da cidade de Lavras, proporcionando com os espíritas locais que afluíram em grande número à reunião, um ambiente de muita vibração fraterna.

PAINS

No dia 30 de maio último o mesmo companheiro da União Espírita Mineira proferiu conferência evangélico/doutrinária em Pains, na sede do Centro Espírita Messe de Luz, dinâmica instituição daquela cidade e que tem à sua frente a irmã Elaine.

FORMIGA

Cumprindo programação elaborada pelos espíritas de Formiga (MG), esteve naquela cidade no dia 31 de maio último, o irmão Honório de Abreu.

O trabalho sobre o tema «Evolução e Transição» foi levado a efeito na sede do C. E. Lázaro, no horário de 9 às 22 horas e contou com a participação de grande número de espíritas locais, de Pains, Arcos e Pium-i. Vale registro a presença dos jovens da Mocidade Espírita de Formiga, cuja integração nas atividades da hospitaleira cidade do Oeste de Minas se expressa de forma auspiciosa.

CICLO DE ESTUDOS EM ALÉM PARAÍBA

Sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita de Além Paraíba e da União Espírita Cristã, realizou-se nessa cidade, nos dias 20 e 21 de junho p. passado, um ciclo de estudos sobre o Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos.

Este trabalho que contou com a participação, principalmente, de expositores espíritas e evangelizadores da infância, revestiu-se de muito interesse e aproveitamento, proporcionando novas perspectivas ao desempenho das abençoadas tarefas levadas a efeito pela dinâmica equipe daquela região.

Também se inscreveram confrades de Porto Velho do Cunha e Carmo, cidades do Rio de Janeiro, valorizando a iniciativa dos companheiros da AME de Além Paraíba, com sua experiência e dedicação à causa do Espiritismo.

O Ciclo foi realizado na confortável sede do Centro Espírita Amor em Deus e teve como coordenadores os irmãos Honório de Abreu e Álvaro de Castro, da União Espírita Mineira.

Na oportunidade de sua presença naquela cidade, o confrade Honório de Abreu pronunciou palestra às 19,30 horas do dia 20 de junho, na sede da União Espírita Cristã que contou com a presença de grande número de assistentes, ocupando totalmente as dependências dessa entidade espírita local.

ESTUDOS ESPÍRITAS EM BARBACENA

Atendendo a convite dos espíritas de Barbacena, através da Aliança Municipal Espírita local, estiveram naquela cidade, desenvolvendo estudos doutrinários os nossos companheiros Honório de Abreu, Paulo Pina, Ângela e Regina Bedeschi, da União Espírita Mineira.

Este ciclo foi realizado na sede do Grupo Espírita Cristão Evangelho de Jesus, nos dias 27 e 28 de junho último e contou com a presença de vários irmãos com ativa participação durante todo o trabalho, cuja tônica foi o tema «Evolução à luz da III Revelação».

PALESTRA EM PONTE DO COSME

Na oportunidade de sua presença em Barbacena a equipe da União Espírita Mineira esteve presente no Centro Espírita Amor à Verdade, operosa instituição de Ponte do Cosme, localizada a poucos quilômetros daquela cidade. Ali, o nosso irmão Honório de Abreu pronunciou na noite de sábado, 27 de junho, uma palestra de caráter evangélico/doutrinário, em meio a efusivas manifestações de Espiritualidade, já que o Centro Amor à Verdade, situado num ambiente rural de gratas vibrações espirituais, contava na ocasião com a presença, praticamente, de toda a comunidade espírita de Ponte do Cosme e grande número de confrades de Barbacena.

Com prazer registramos que o Centro Espírita Amor à Verdade, vem ali funcionando há muitos anos, realizando o Espiritismo que nos leva a recordar a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Atualmente realiza reuniões às terças e sextas-feiras, com trabalhos junto a necessitados encarnados e desencarnados e estudos da Doutrina Espírita. A Mocidade se reúne às 4as.-feiras e, aos domingos, a Evangelização da Criança, com programa da U.E.M., hoje adotado em todo o Estado, atende a cerca de 70 crianças.

Panorâmica

A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Regional Mineira, promoveu, dia 25 de agosto de 1981, na sede da Associação Médica de Minas Gerais (av. João Pinheiro, 161), palestra do médico espírita Fidelis Chamone Jorge, que falou sobre o «O Transexualismo e a Cirurgia da Mudança do Sexo — Estudo Crítico e Interdisciplinar».

◉ ◉ ◉

A União Espírita Mineira foi representada pelo médico espírita Delcides de Oliveira Baumgratz, presidente do Abrigo Jesus — Educandário Feminino (Rua Costa Sena, 921 — Pe. Eustáquio).

◉ ◉ ◉

O Grupo de Arte Espírita, do Rio de Janeiro, entidade de estudo e de prática do Espiritismo através da Arte, promoveu dia 11 de outubro, no Centro Espírita «Lázaro, Amor e Caridade», à rua Torres Sobrinho, 57, um debate sobre experiências artísticas no Movimento Espírita.

◉ ◉ ◉

O Projeto Cinesp-Tevesp, do Rio de Janeiro (Caixa Postal, 7086, RJ), que está produzindo filmes espíritas, tendo concluído um lembrando a vida de Bezerra de Menezes, parte, agora, para nova realização: produzir programação pré-gravada para alimentar lançamentos em emissoras de televisão.

É responsável pelo Projeto Cinesp-Tevesp o confrade Krisnamurti de Carvalho Dias, no endereço acima.

◉ ◉ ◉

A mensagem de fraternidade da União Espírita Mineira foi levada a Aracaju, Sergipe, por seu diretor J. Martins Peralva, que ali esteve em férias, tendo visitado várias instituições. Na oportunidade de sua presença em Sergipe, visitou parentes e amigos em sua cidade natal, Buquim, sul do Estado.

◉ ◉ ◉

Sentença judicial anulou a fusão da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (do antigo Estado do Rio) e da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (seção Capital), ex-Federação Espírita do Estado da Guanabara, tendo sido, em conseqüência, criada em 14-06-1981 a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, sigla USEERJ, com sede à rua dos Inválidos, 182 — térreo, Centro, CEP 20.231, Rio de Janeiro, cujo presidente é o companheiro Antônio de Paiva Melo.

◉ ◉ ◉

Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira, proferiu palestra, dia 17-07-1981, no Centro Espírita Maria Madalena, em Vitória, Espírito Santo, estudando o tema «Domínios da Fé», com base em mensagem de Emmanuel. Dia seguinte, na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, nosso irmão falou sobre «Parentes e Parentelas», também com base em páginas de Emmanuel.

◉ ◉ ◉

Em Goiânia, GO, dia 18-07-1981, Noraldino de Melo Castro fez conferência na Federação Espírita de Goiás, em reunião dirigida pelo confrade Cássio Ramos, presidente da co-irmã goiana, explicando os capítulos 4 e 5 da II Epístola de Paulo, a Timóteo. Em sua conferência, nosso diretor teceu valiosas e oportunas considerações sobre o comportamento espírita em face das provas morais e físicas, aceitando-as com resignação e fé.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, em cuja presidência

◉ ◉ ◉

encontra-se o companheiro João Batista Laurito, está em nova e bonita sede, à rua Japurá, 211, Caixa Postal, 8763, CEP 01.319, São Paulo, SP, com os seguintes telefones: (DDD 011) 34-5327, 34-5331, 36-9810 e 37-8943.

◉ ◉ ◉

Nosso diretor J. Martins Peralva proferiu, dia 29-08-1981, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, a palestra de encerramento das comemorações do 150º aniversário de nascimento de Bezerra de Menezes, o grande Apóstolo do Espiritismo no Brasil.

Os outros oradores foram: dia 8, Newton Boechat, do Rio; dia 15, o médico Jorge Andréa, do Rio; e dia 22, o deputado federal Freitas Nobre, de S. Paulo.

Compuzeram, ainda, a representação da UEM os confrades Miguel Ignácio de Lima e José Bonifácio Corrêa da Silveira.

As reuniões foram dirigidas pelo presidente da FEESP, João Batista Laurito, tendo a abrilhantá-las o Coral da FEESP.

O ESPÍRITA MINEIRO
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
Doutrinário e Noticioso
— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-1969 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: José Martins Peralva Sobrinho
Administração e Redação
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
0.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Inauguração de Creche

O Grupo Espírita Francisco de Assis (rua Pouso Alto, 215, Serra) inaugurou, dia 3 de outubro — data aniversária de Allan Kardec — a nova sede da «Creche das Rosinhas», com a finalidade própria desse tipo de assistência, por sinal de muita utilidade em nosso contexto social: acolher, durante o dia, crianças cujas mães, em busca da sobrevivência, necessitam trabalhar fora.

A solenidade de inauguração, muito concorrida, foi iniciada com palavras do engenheiro Marco Aurélio, presidente do Grupo e responsável pelas obras de adaptação do prédio, sendo descerrada a placa inaugurativa pelo representante do Sr. Secretário de Administração do Governo de Minas, usando da palavra, a seguir, os representantes do Servas e da Legião Brasileira de Assistência, que entregou, esta última, valioso donativo em espécie para as despezas iniciais.

Na oportunidade do descerramento da placa da Biblioteca Emmanuel, falou o companheiro José Martins Peralva Sobrinho, secretário da União Espírita Mineira, que discorreu sobre a obra de universalização do Evangelho promovida por Emmanuel, o ex-Senador Romano Públius Lêntulus, através da mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, fazendo votos, disse-o, no final de suas palavras, para que a Biblioteca, naquele momento inaugurada, possibilitasse a todos o melhor conhecimento da opulenta obra do iluminado benfeitor.

A educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, descerrou a placa do Ambulatório Bezerra de Menezes, tecendo lúcidas considerações sobre aquele que, no Rio de Janeiro, por sua filantrópica atuação, dedicando-se, inteiramente, com o mais elevado espírito de renúncia aos necessitados, recebera o cognome de Médico dos Pobres, e que, por sua relevante, culta e profunda militância espírita-cristã fora considerado o Kardec Brasileiro.

A Sra. Thaís Valadares, diretora da Creche, a que vem dedicando o maior carinho, desde a sede antiga (rua Aguapeí, 43, Serra), referiu-se de maneira bastante lisongeira à União Espírita Mineira e ao Cenáculo Espírita Antônio de Pádua, cuja presidente, nossa irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, acolheu-a em seus primeiros passos como espírita.

Encerrando a magnífica festividade, o Coral do Lar das Cegas, do qual a irmã Thaís Valadares é, também, diretora, executou numerosas peças artísticas, de canto e música, as quais, por sua beleza, constituíram a chave de ouro para o encerramento das tocantes horas vividas na creche.

A federativa mineira compareceu nas pessoas de Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho e Antônio Roberto Fontana.

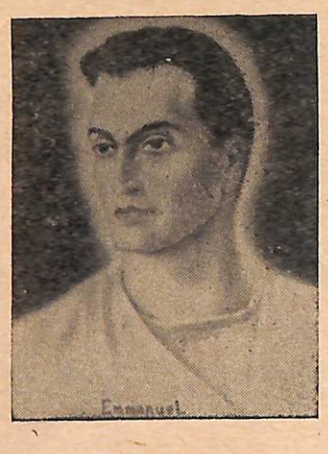
Paz e Amor comemora 1.º Aniversário

Festejando seu 1º aniversário de fundação, ocorrida em 3 de outubro de 1980, o Grupo Espírita Paz e Amor, sediado no bairro Alípio de Melo, que tem na presidência Jair Ribeiro de Oliveira, convidou a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, para proferir a palestra oficial.

A comemoração foi dia 2 de outubro, às 20 horas, tendo a oradora abordado, com muita inspiração, tema relacionado com a presença das sete mulheres no Evangelho, estudando de forma sugestiva e adequada a atuação dessas personagens femininas na vida de Jesus, com observações doutrinárias muito oportunas.

Os jovens da Mocidade Espírita do Centro ofereceram rosas aos visitantes, em gesto de muito carinho e fraternidade.

No final da reunião, o secretário J. Martins Peralva, dirigiu aos diretores do Centro visitado mensagem de congratulações.



Se Quiseres

Ainda que te sintas anulado pelos obstáculos desse ou daquele teor, se quizeres vencer o clima de inutilidade, que a frustração te impõe à existência, faze algo para ajudar alguém e o Amparo Espiritual soerguer-te-á para mais altos níveis de serviço e renovação.

Ainda que te situes algemado ao leito dos paralíticos, se quizeres volver ao movimento e à saúde, exercita a paciência e a humildade, induzindo os outros a que se façam pacientes e humildes, e o Amparo Espiritual te levantará em vitória e refazimento.

Ainda que respires mergulhado nas correntes do vício, cercado de forças aviltantes, se quizeres entrar no caminho da regeneração, socorre os companheiros de luta, para que se não afoguem na lama ambiente e recolherás o Amparo Espiritual para que te convertas em padrão de virtude.

Ainda que te vejas no porão de sombria penitenciária, amargando a condição de resíduo do remorso e do crime, se quizeres reconquistar o respeito e a confiança do próximo, sustenta a chama do bem nos irmãos de amargura e o Amparo Espiritual felicitar-te-á o roteiro com novas oportunidades de reajuste.

Ninguém vive órfão da Divina Paternidade.

Os Herodes da violência, os Zaqueus da usura, os Nicodemos do preconceito, os Pedros da negação, os Judas da invigilância, os Antipas do sarcasmo, os Pilatos da indiferença e os Tomés da dúvida, encontraram, cada qual a seu tempo, o sublime momento renovador, diante do Cristo.

Sejam quais forem a tua inibição ou dificuldade, é possível, assim, te afastes delas, em gradativa libertação.

Para isso, porém, é indispensável te inclines à melhoria, compreendendo que a vontade é a alavanca propulsora em nossos destinos.

Felicidade ou infortúnio, equilíbrio ou desequilíbrio nascem no imo da consciência.

Para que alguém, desse modo, desça à furna das trevas ou se exalte à culminância da luz, basta apenas querer.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 17-07-59, em Pedro Leopoldo).

O Espírita Mineiro

Nosso jornal tem sido alvo de generosas referências de diversos companheiros de doutrina, cujas palavras têm servido de estímulo para que mantenha a União Espírita Mineira, em seu órgão oficial, a mesma linha de orientação.

Nesta edição, transcrevemos o pronunciamento de dois companheiros nossos: a irmã Eulália Neto de Faria, do Centro Espírita «Amigos na Dor», de Boa Esperança, MG, e Antônio Noroefé, de Cacequi, RGS.

«À União Espírita Mineira

Saudações de paz e progresso

Acusamos o feliz recebimento do nº 184 de «O Espírita Mineiro», que muito nos sensibilizou.

Sua gratificante leitura nos foi muito proveitosa, não só pela validade das informações no campo de nossa consoladora Doutrina, como também pelos subsídios aos nossos estudos. Se edificantes o zelo e o critério adotados, comovente o esforço sacrificial na manutenção de um jornal de tal monta e distribuído gratuitamente. Lembra-nos «o milagre da multiplicação dos peixes e dos pães»...

O mesmo milagre de amor sobre o qual cresceu a nova sede do «Amigos na Dor» ou a reconstrução material de nosso Centro Espírita.

E, nesse milagre de devotamento à Doutrina e ao Próximo, encontrado em cada página de «O Espírita Mineiro», — os nossos votos de que continui sempre ligando a Família Espírita, entrosando-a em perfeitos elos evangélico-doutrinários.

Reconhecidamente, com admiração e apreço,

Eulália Neto de Faria

Boa Esperança, 30-06-81.»

Nosso amigo Antônio Noroefé assim se expressou:

Cacequi, 29 de junho de 1981

À

União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315

BELO HORIZONTE-MG

Caríssimos Irmãos:

Jesus nos fortifique nas atividades que Sua Misericórdia colocou em nossas mãos!

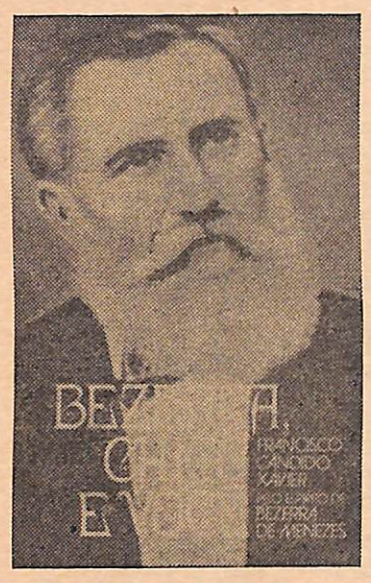
De coração jubiloso agradecemos o envio oportuno de «O Espírita Mineiro», o qual veio nos trazer a verdade sobre a notícia que havia chegado até nós sobre a «candidatura» de Chico Xavier às eleições de 1982; a referida notícia havia chegado à nosso meio Espírita através de um distinto vereador e particular amigo, aqui de nossa cidade. Foi com enorme surpresa que a «candidatura» foi recebida por nós; entretanto, ousamos, naquela ocasião, dizer a nossos companheiros de Ideal que, pessoalmente, não acreditávamos ser a notícia verídica e que, sendo assim, confiávamos que, em breve, saberíamos da realidade sobre o assunto. E, para nosso júbilo, O Espírita Mineiro nos trouxe a VERDADE que, sinceramente, já estava dentro deste ínfimo servidor: Em tempo algum nosso Chico teve vocação para a política, a não ser aquela de SERVIR, AMAR E ABENÇOAR a todos, mesmo aqueles que, gratuitamente, um dia lhe apedrejaram!

Obrigado por tudo, caríssimos irmãos; nossa admiração, carinho e amizade pela Casa de Antônio Lima cresce cada vez mais, principalmente por saber que sua digna diretoria está continuamente ao lado de nosso querido apóstolo do Bem — Chico Xavier, a quem tanto devemos!

Com nosso carinho fraterno, sou o pequeno irmão e devedor sempre e sempre agradecido,

Antônio Noroefé

Kardec é vida



(Página aos Espíritas)

Jesus nos trouxe a verdade. Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA.

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

— Kardequização do sentimento: equilíbrio
— Kardequização do raciocínio: visão
— Kardequização da ciência: humanidade
— Kardequização da filosofia: discernimento
— Kardequização da fé: racionalidade
— Kardequização da inteligência: orientação
— Kardequização do estudo: esclarecimento
— Kardequização do trabalho: organização
— Kardequização do serviço: eficiência
— Kardequização das relações: sinceridade
— Kardequização do progresso: elevação
— Kardequização da liberdade: disciplina
— Kardequização do lar: harmonia
— Kardequização do debate: proveito
— Kardequização do sexo: responsabilidade
— Kardequização da personalidade: auto-crítica
— Kardequização da corrigenda: compreensão
— Kardequização da existência: caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizarmo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascensão.

Estudemos e trabalhemos sempre.

BEZERRA DE MENEZES

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

I Congresso Internacional de Tanatologia e Prevenção Contra o Suicídio

A União Espírita Mineira, representada por seu diretor-secretário e diretor do Departamento de Divulgação Doutrinária, José Martins Peralva Sobrinho, participou do I Congresso Internacional de Tanatologia e Prevenção Contra o Suicídio, realizado em Belo Horizonte de 21 a 26 de setembro de 1981, em promoção da Associação Médica de Minas Gerais.

Nosso representante apresentou, na mesa-redonda de encerramento, dirigida pelo médico Evaldo Alves D'Assunção, o trabalho «O Suicídio na Doutrina Espírita».

Participaram da mesa-redonda as seguintes pessoas: o advogado Darino C. S. Leite, representante do CVV (Centro de Valorização da Vida), com o trabalho «Prevenção do Suicídio — Trabalho do CVV»; o teólogo Alberto Antoniazzi, com o trabalho «O Suicídio na Doutrina Católica»; e a psicóloga Maria Helena F. Silveira, com «Prevenção do Suicídio — Trabalho do Grupo Fonte da Esperança».

Após a apresentação dos respectivos trabalhos, os diversos representantes responderam às perguntas formuladas pelos assistentes, tendo a mesa-redonda se prolongado das 8 às 13 horas, cabendo ao médico Evaldo Alves D'Assunção encerrar o I Congresso com magnífica dissertação sobre o Sudário, peça na qual foi envolvido o corpo de Jesus.

Casal Dante Culzoni Soriano

Belo Horizonte recebeu, com muita alegria cristã, a visita do destacado companheiro Dante Culzoni Soriano, do movimento espírita argentino, que se fazia acompanhar de sua esposa, Margarita Culzoni, visita essa ocorrida no início de junho do corrente ano.

Os jornais de Belo Horizonte «Estado de Minas» e «Diário da Tarde», órgãos associados, em suas edições de 05-06-1981, assim noticiaram a presença em terras mineiras do estimado irmão e valoroso lidador espírita do País vizinho:

«ESTADO DE MINAS»
Espiritismo

Os meios espíritas de Belo Horizonte recebem, nestes dias, a visita de importante figura do movimento Kardequiano na Argentina e nas Américas, o industrial Dante Culzoni Soriano, acompanhado de sua esposa Margarita Culzoni, que visitará o Hospital Espírita André Luiz, o Abrigo Jesus, o Recanto da Saudade, instituição que acolhe velhinhas, e a União Espírita Mineira, Casa Mater de Minas Gerais, onde proferirá, na noite de hoje, às 20h, conferência doutrinária. O visitante, que é pessoa altamente credenciada em vários países das Américas, foi presidente da Confederação Espírita Panamericana, da qual é ainda diretor, com sede em Rafaela, Província de Santa Fé, na República Argentina. É também superintendente da revista «América Espírita», que se edita em Buenos Aires. O líder espírita do país vizinho visitará, em companhia do seu anfitrião, o advogado Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira, a cidade de Ouro Preto.

ARGENTINO VEIO VISITAR ENTIDADES ESPÍRITAS

(«Diário da Tarde»)

Chegou ontem a Belo Horizonte, procedente de São Paulo, o ex-presidente da Confederação Espírita Panamericana e atual diretor da revista «América Espírita» editada em Buenos Aires (Argentina), Dante Culzoni Soriano, para uma visita às várias entidades espíritas existentes em Belo Horizonte. Hoje à noite, Culzoni fará uma palestra na sede da União Espírita de Minas, na rua Guarani, 315, abordando temas atuais segundo a interpretação espírita. Ontem, numa entrevista exclusiva ao DIÁRIO DA TARDE, ele falou sobre a expansão do espiritismo nos países americanos e no mundo, além de apoiar o movimento que indicou o nome de Francisco Cândido Xavier para receber o próximo Prêmio Nobel da Paz.

Segundo Dante Culzoni, a posição do espiritismo nos países da América é progressista, tanto em ordem geral como em ordem institucional. «Observa-se um crescimento do pensamento espírita muito claramente nos países da América, pois, hoje, a imprensa escrita, televisada e falada em consideração às afirmações da doutrina espírita sobre a sobrevivência da alma como a comunicação dos espíritos com fins generosos e a idéia da evolução através da reencarnação. Citemos apenas um livro «Vinte Casos Provados de Reencarnação» do escritor americano Ian Stevenson.

NO BRASIL

Ainda segundo Dante Culzoni, «é indubitavelmente no Brasil que o movimento espírita se encontra mais evoluído, a frente mesmo do espiritismo praticado na América e no mundo. Aqui, frisou, o espiritismo tem alcançado um desenvolvimento incomparável não só nas questões primárias e práticas, mas atingindo também o campo social e educacional do homem, da infância e da juventude, estabelecendo princípios filosóficos, religiosos e evolucionistas, superando toda a forma de dogma ou de crendices ingênuas, para despertar um novo sentimento de veneração a Deus e à vida, de amor consciente e responsável».

NO MUNDO

A expansão do espiritismo no mundo, na opinião do ex-presidente da Confederação Espírita Pan-americana (Cepa), é fruto de uma aceitação por parte das disciplinas científicas, que estudam o homem na realidade de sua condição espiritual e das possibilidades mediúnicas presentes no psiquismo de numerosas pessoas, cujas faculdades têm demonstrado poder superior as limitações da educação no tempo e no espaço.

Com relação ao movimento desencadeado no Brasil para que o médium Francisco Cândido Xavier seja o próximo nome indicado para o Prêmio Nobel da Paz, Dante Culzoni disse que «eu pessoalmente e a grande maioria das instituições espíritas da Argentina e da América temos apoiado o movimento por considerarmos que seria justo que Chico Xavier receba o Prêmio Nobel da Paz, pois ele, através do seu exemplo, de sua vida e de sua obra escrita, tem contribuído para desenvolver as mentes e os corações dos homens, num autêntico sentimento de paz e de tolerância».

— «Seu amor e pensamentos devem ser reconhecidos pelos homens cultos do mundo. Esses pensamentos de destacados espíritos que através dele nos falam, devem incorporar-se ao conjunto da mais moderna filosofia espiritualista contemporânea. Pedimos para Chico Xavier o Prêmio Nobel da Paz não só porque ele o merece, mas também porque seria uma oportunidade de projetar o seu pensamento com mais amplitude a toda a humanidade.

ESPERANÇA

Como Dante Culzoni vê a situação do mundo contemporâneo? Para ele, os espíritas, em que pesem as crises que periodicamente afetam os povos e a humanidade, vêem o futuro com esperança e positivismo «porque as crises haverão de despertar a responsabilidade individual e as pessoas compreenderão que a vida, a evolução e o progresso são fenômenos solidários; que não é possível o bem-estar de um lado e a desdita de outro. A grande empresa da civilização e da cultura residem em que os homens e as nações se entendam uns aos outros exercitando a tolerância e o amor ao próximo».

Regras de saúde

1 — Guarde o coração em paz, à frente de todas as situações e de todas as coisas. Todos os patrimônios da vida pertencem a Deus.

2 — Apóie-se no dever rigorosamente cumprido. Não há equilíbrio físico sem harmonia espiritual.

3 — Cultive o hábito da oração. A prece é luz na defesa do corpo e da alma.

4 — Ocupe o seu tempo disponível com o trabalho proveitoso, sem esquecer o descanso imprescindível ao justo refazimento. A sugestão das trevas chega até nós pela hora vazia.

5 — Estude sempre. A renovação das idéias favorece a sábia renovação das células orgânicas.

6 — Evite a cólera. Enraivecer-se é animalizar-se, caindo nas sombras de baixo nível.

7 — Fuja à maledicência. O lodo agitado atinge a quem o revolve.

8 — Sempre que possível, respire a longos haustos e não olvide o banho diário, ainda que ligeiro. O ar puro é precioso alimento e a limpeza é simples obrigação.

9 — Coma pouco. A criatura sensata come para viver, enquanto a criatura imprudente vive para comer.

10 — Use a paciência e o perdão, infatigavelmente. Todos nós temos sido caridosamente tolerados pela Bondade Divina, milhões de vezes, e conservar o coração no vinagre da intolerância é provocar a própria queda, na morte inútil.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER).

NOTÍCIA

A fortuna somente
Pouco dirá de ti.
Tão só a inteligência
Não te revelará.
O poder que desfrutas
A palavra que dizes
Não te mostra de todo.
Tudo o que tens, no entanto,
Vale no bem que faças.
O próximo a quem serves
Fala de ti a Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 14-Setembro-76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

TRABALHANDO

... um prato de sopa, em nome do Mestre, vale mais que centenas de palavras vazias, quando as palavras estão realmente vazias de compreensão e de amor.

Entreguemos ao Senhor as lutas estéreis a que somos tanta vez provocados, e prossigamos, com Ele, no trabalho edificante do Bem.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro Bezerra, Chico e Você) - Edição GEEM.

Contas

Deseja o bem a todos
Sem reprovar ninguém.
Deus não te pede contas
Pelos atos dos outros.
Se alguém carrega culpas,
Já sofre quanto basta.
Não comentes feridas
Que, um dia, talvez sofras.
Se buscas melhorar-te,
Não tens tempo a perder.
Ante Deus, cada qual
Responderá por si.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 06 dezembro 76, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Socorro

Nas horas serenas,
Agradecer a Deus.
Nos momentos de crise,
Confiar em Deus.
Nos instantes de indecisão,
Esperar por Deus.
Nos problemas da vida,
Soluções em Deus.
Ante injúrias e golpes,
Silêncio e fé em Deus.
Nos erros e nas falhas,
Recomeçar com Deus.

EMMANUEL

«Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião de 9 de abril de 1975, em Uberaba, Minas.

Passes

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.

ANDRÉ LUIZ

Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, extraído do livro Pérolas do Além, edição FEB.

VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escrit. Espíritas

Sob a presidência do médico Ildefonso do Espírito Santo, continuam os preparativos para o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em Salvador, Bahia, de 17 a 21 de abril de 1982, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas — ABRAJEE, e da Federação Espírita do Estado da Bahia — FEEB.

O tema central do Congresso será «Atualização dos Métodos de Divulgação do Espiritismo», tendo a Comissão Organizadora fixado as seguintes normas:

O tema para trabalhos e teses é «UTILIZAÇÃO DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO».

a) — através de jornais, revistas e livros;
b) — através de emissoras de rádios;
c) — através de emissoras de televisão;
d) — através de outros processos incluindo os utilizados nas instituições espíritas.

2. Os trabalhos e teses que forem aceitos por esta sub-Comissão serão considerados contribuição ao Congresso.

3. Os trabalhos e teses serão aceitos nas condições seguintes:

a) — enquadramento total no temário do Congresso;
b) — apresentação de 08 (oito) páginas tamanho ofício datilografadas em espaço 02 (dois) de um lado;
c) — entrega nesta sub-Comissão até 60 (sessenta) dias antes da Instalação do Congresso.

4. Os trabalhos aceitos farão parte integrante dos anais do Congresso. Por isso é importante que sejam práticos e objetivos além de vasados em linguagem de fácil compreensão.

Gostaríamos de receber sugestões de nomes (e endereços) de pessoas que possam contribuir com trabalhos para o Congresso, a fim de serem convidados.

Endereços para correspondências:
COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII CBJEE.
Rua Cruzeiro de São Francisco, nº 8 — Terreiro
40.000 — Salvador — Bahia.
Fraternalmente,
A Sub-Comissão.
José Luiz Melo — Coordenador da Sub-Comissão de Trabalhos e Teses
Ildefonso do Espírito Santo — Presidente do VIII CBJEE

Mediunidade e Evolução

DEOLINDO AMORIM

Martins Peralva é um estudioso da mediunidade, mas não se deslumbra com o fenômeno em si. Sua preocupação, na realidade, não é com a produção de fenômenos nem com a fama deste ou daquele médium, mas com a mediunidade orientada pelo ensino evangélico. Estudioso do Espiritismo em todos os ângulos, conferencista sereno e lúcido, Martins Peralva é um escritor e jornalista espírita já bastante conhecido no meio espírita. Mas os seus livros, de leitura agradável e proveitosa, têm um traço comum: a propensão didática em tudo quanto escreve. É a sua característica intelectual. Pois bem, Mediunidade e Evolução (Edição da Federação Espírita Brasileira), seu último livro, está exatamente na linha de pensamento do Autor, apoiado em Allan Kardec e Emmanuel.

Mediunidade é um tema complexo e, por isso mesmo, pode ser encarado por mais de um prisma, segundo o ponto de vista, científico ou filosófico, de quem esteja interessado em aprofundar o assunto. Mas Peralva prefere realçar a grandeza da mediunidade e suas benéficas conseqüências quando compreendida e praticada à luz da mensagem do Cristo. Não é apenas questão de gosto, é o resultado de longos anos de observações e demoradas reflexões acerca da comunicação entre o mundo terreno e o mundo espiritual. Claro que a mediunidade, como campo de estudos e experiências, tanto pode ser objeto de investigações científicas, quanto se presta a indagações puramente filosóficas a respeito da sobrevivência do «ser espiritual» após a morte, o que, aliás, é válido, não há dúvida. Nesta ordem de considerações, podemos dizer que a mediunidade oferece material para verdadeiros tratados. E ainda não se explorou todo o terreno, pois a cada passo nos defrontamos com surpresas e embaraços, ora em relação ao médium, ora em relação aos próprios mecanismos da mediunidade. Isto demonstra, em última análise, que ainda temos muito o que estudar, observar e aprender a respeito de médiuns e manifestações mediúnicas.

Embora conheça bem o assunto, pois estuda seriamente a Doutrina, e há longos anos, procurando aplicá-la na vivência cotidiana, o que é muito diferente do mero diletantismo, Martins Peralva se interessa principalmente pela mediunidade como instrumento da Justiça Divina em seus planos reparadores. Mediunidade sem amor, sem noção de responsabilidade, sem disciplina moral, pode provocar muita curiosidade, como pode apresentar uma produção impressionante do ponto de vista quantitativo, mas corre certos riscos, e bem graves, embora possa ter lampejos esporádicos de discernimento e ser útil em determinados momentos, uma vez que o plano espiritual se serve dos elementos disponíveis, de acordo com as circunstâncias. Mas não é mediunidade capaz de edificar e iluminar, ainda que provoque o deslumbramento pelos seus efeitos exteriores.

Lembremo-nos, muito de propósito, da advertência que nos faz a Doutrina Espírita: O bom médium não é aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos e somente deles tem assistência. («O Evang. Seg. o Espiritismo» — cap. XXIV nº 12). Então, daí se infere que o bom médium, segundo o conceito espírita, não é o que recebe comunicação com toda a facilidade, a qualquer momento, em qualquer lugar, mas o que trabalha com mediunidade educada e tem consciência de sua responsabilidade; é aquele, enfim, que quer somente servir ou distribuir o bem. Obviamente é um médium apto a receber mensagens de boa qualidade e espalhar a luz e o amor. O livro de Martins Peralva, escrito no estilo de quem apenas aconselha, sem pretensões de mostrar uma obra erudita, está exatamente no padrão moral da mediunidade iluminada pelo ensino evangélico. Pensemos bem nesta colocação: «Os médiuns-missionários desempenham transcendente papel na evolução da Humanidade. As idéias de que se fazem intérpretes, no que concerne à missão do Espiritismo, chegam através desses abnegados missionários da renúncia com Jesus, que, consagrando-se ao serviço mediúnico, dignificando-o na exemplificação diuturna, transmitem para o mundo, em nome da Suprema Misericórdia, construtivos ensinamentos». E o médium não é realmente um missionário da renúncia, quando compenetrado na nobreza de sua missão? É verdade, e a experiência que o diga. Mediunidade e Evolução é, pois, um livro pequeno, mas de grande conteúdo moral, com lições valiosas.

(Transcrito da revista o MÉDIUM, de Juiz de Fora, ano 49, nº 489, edição de maio/1981)

Utilidade Pública Federal Para a «UEM»

O Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Aureliano Chaves, vem de conceder à União Espírita Mineira, conforme consta do Decreto nº 86.431, de 02 de outubro de 1981, publicado no Diário Oficial da República de 05 de outubro de 1981, o diploma de Utilidade Pública Federal, sendo também beneficiadas, pelo referido Decreto, outras instituições.

Dando conhecimento à presidência da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais do assunto, o Exmo. Sr. Dr. Ibrahim Abi-Ackel, Ministro da Justiça, enviou o seguinte telegrama:

Presidente União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
Belo Horizonte — MG.

Grato prazer comunicar Senhor Presidente República acaba assinar decreto coletivo declarando essa entidade de utilidade pública. Atenciosamente IBRAHIM ABI-ACKEL.

Agradecendo a comunicação, a União Espírita Mineira expediu o seguinte telegrama àquela autoridade:

Ministro Ibrahim Abi-Ackel
Ministério da Justiça
Brasília — DF.

Nome diretoria União Espírita Mineira agradeço gentileza Vossa Excelência honrosa comunicação assinatura pelo Excelentíssimo Senhor Presidente República Decreto concedendo nossa instituição diploma utilidade pública federal. Respeitosas saudações, MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, Presidente.

A utilidade pública da UEM resultou do Processo MJ-58.895/74.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL
CERTIFICADO DE ENTIDADE DE FINS FILANTRÓPICOS

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, de acordo com o DECRETO-LEI nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, RESOLVE expedir o presente Certificado à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, com sede em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

O presente Certificado substitui o anterior — concedido em Sessão realizada no dia 13 de janeiro de 1976, julgando o Processo nº 257.286/75, com renovação em 10 de novembro de 1977, através do Processo nº 254.728/77 —, por ter sido a entidade declarada de Utilidade Pública Federal nos termos do Decreto nº 86.431, de 02 de outubro de 1981, publicado no D.O. de 05 de outubro de 1981.

BRASÍLIA, CNSS, em 7 de Outubro de 1981.

Adherbal Antônio de Oliveira — Presidente

◉ ◉ ◉

Pensamento

O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal.

Nele, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu, ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno.

ANDRÉ LUIZ

Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, extraída do livro Pérolas do Além, Edição FEB.

◉ ◉ ◉

ASSIM FALOU JESUS:

Caminhando Jesus, viu um homen cego de nascença. E os seus discipulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que manifestem nele as obras de Deus.

João, 9:2-3

Abrigo Irmã Tereza de Jesus

Dia 31 de julho de 1981, na cidade de Sabará, MG, verificou-se, para alegria de sua população, o ato inaugural do Abrigo Irmã Tereza de Jesus (rua Pe. Nico, 157).

O festivo acontecimento, resultado do idealismo e do espírito caritativo dos familiares do querido médium Francisco Cândido Xavier, levou, à tradicional cidade grande número de pessoas, que puderam apreciar a solenidade e funcionalidade da magnífica casa assistencial.

Chico Xavier deu, com sua querida presença, a nota de realce do acontecimento, tendo usado da palavra para a prece de agradecimento.

A União Espírita Mineira compareceu nas pessoas de sua presidente, Maria Philomena Aluotto Beruto, do secretário, J. Martins Peralva, do tesoureiro, Pedro Valente da Cunha, e do casal Horvânio Antônio Brant Aleixo-Ana Carmela Aluotto Aleixo.

Foi uma tarde-noite que se prolongou até a madrugada seguinte, dando oportunidade para que pudéssemos nos associar à alegria dos denodados construtores do Abrigo Irmã Tereza de Jesus, que impressionou, agradavelmente, pela simplicidade das linhas e, sobretudo, pelo carinhoso acolhimento tributado pelos responsáveis pela obra.

Foi organizado o seguinte programa, para a inauguração:

a) Prece de inauguração pela Sra. Sidália Xavier Silva, Presidente da «Casa do Caminho»;

b) Descerramento da placa de inauguração pela Sra. Lucila Flaviano, viúva do saudoso Sr. Oswaldo Flaviano;

c) Agradecimento ao Povo de Sabará pela Sra. Gercira de Lourdes Moreira Penna, Diretora Administrativa do Abrigo;

d) Prece de agradecimento pelo Sr. Francisco Cândido Xavier, Benfeitor do Abrigo.

A inauguração do Abrigo Irmã Tereza de Jesus ensejou-nos desfrutarmos, com imensa alegria para nossos corações, da companhia do querido amigo Francisco Cândido Xavier até às 3 horas da madrugada seguinte, o que representa, sem dúvida, inapreciável prêmio para nossos espíritos.

PORTE PAGO
DR / MG
ISR-73-513/81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — NOVEMBRO / DEZEMBRO - 1981 | NÚMERO 186

Produção mediúnica de Chico Xavier ultrapassa 200 Livros

COM MAIS 3 LIVROS, DEPOIS DO «LINHA 200», O MÉDIUM ALCANÇA A MARCA DE 203 OBRAS PUBLICADAS

Acontecimento de excepcional relevância na história da psicografia mundial, foi o lançamento, em dezembro de 1981, do livro «Linha 200», com o qual atingiu o querido amigo sua 200ª obra mediúnica.

Editado pela Cultura Espírita União, Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo, onde atuam, entre outros valorosos irmãos, nossos amigos Francisco Galves e Nena Galves, «Linha 200» compõe-se de 20 magníficas mensagens de Emmanuel, Orientador Espiritual de Chico Xavier e benfeitor de todos nós, todas elas, como sempre e de maneira invariável, contendo admiráveis lições evangélicas e doutrinárias.

São páginas de luz e beleza, edificação e paz, clareando os caminhos humanos.

Nosso coração está em festa, com o auspicioso evento, partilhando das alegrias com que a comunidade espírita acolhe o «Linha 200».

Congratulamo-nos, de coração, com o querido companheiro por haver alcançado tão expressivo marco, na condição de fiel intérprete da Espiritualidade Maior, aumentando, assim, sua imensa e fecunda cota de reais benefícios à humanidade.

Iniciando sua produção mediúnica, em forma de livros, em 1931, com o «Parnaso de Além Túmulo», ainda em Pedro Leopoldo, surgiu, daí por diante, ao longo de 50 anos de literatura psicográfica, uma sequência de obras da melhor qualidade, toda elas impregnadas de rara beleza.

72 anos de idade, 50 anos de literatura mediúnica.

Uma vida realmente abençoada, doando-se em amor para com todos, independentemente de crença religiosa ou filosófica, de idade ou condição social, em noites geralmente indormidas, atendendo, atendendo até alta madrugada...

Sua missão, apostolarmente realizada: consolar, serenar corações, reanimar espíritos sofredores, combalidos nas lutas terrenas.

Ainda bem não terminávamos nossas efusões de júbilo, em abençoada euforia espiritual, pelo «Linha 200», chegam-nos mais três obras: a de n.º 201, «Atenção», de Emmanuel, a de n.º 202, «Paz e Alegria», de Espíritos Diversos, e a de n.º 203, «Vivendo Sempre», também de Espíritos Diversos.

A obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier enfoca os mais variados assuntos, tais como, romances, antologias poéticas, história, filosofia, ciência, livros infantis, trovas.

Todos os livros, fundamentados na moral cristã, inspiram-se nos mais nobres preceitos.

A União Espírita Mineira sente-se em festa, com a chegada do «Linha 200», que assinala mais uma etapa de luz alcançada pelo companheiro que nos é tão amado e a quem tanto devemos, seja como entidade constituída — a Casa Mater do Espiritismo em Minas —, seja como pessoas permanentemente beneficiadas por seu coração amoroso e compreensivo.

A Casa de Antônio Lima, na oportunidade de mais um significativo evento, traduzindo seu amor e solidariedade ao querido amigo de todos os momentos, limita-se, apenas, a repetir:

Deus abençoe, ampare e proteja, agora e sempre, o fiel Servidor de Jesus e Kardec, dispensando a seu nobre Orientador, Emmanuel, luzes e mais luzes.

PREFÁCIO DO «LINHA 200»

Leitor amigo:
Este é um livro simples.
Significa unicamente continuidade.

Acompanhando o primeiro volume da coleção de nossos amigos espirituais que o psicografaram, em 1931 (*), desejamos afirmar neste introito despretensioso que o nosso trabalho, atingindo agora, em 1981, meio século de atividades ininterruptas, com duzentos livros, prossegue sobre o mesmo princípio: Jesus esclarecendo Kardec e Kardec explicando Jesus.

Pretendemos confirmar que nessa trilha não invocamos nenhum privilégio.

Reconhecemos que as doutrinas religiosas, procurando a ligação da criatura com o Criador, sempre que voltadas para o amor a Deus e para o amor ao próximo, são respeitáveis e dignas das diretrizes que promovem.

Retornando à simplicidade com que os ensinamentos do Cristo lhe fluíam do coração, no contato com o espírito humano, temos na orientação espírita-cristã uma estrada mais curta com mais amplos lucros de tempo no esclarecimento de nós mesmos ante a romagem da evolução.

Este livro, por isso mesmo, é formado de páginas simples, tão simples quanto as que escrevemos, por via mediúnica, em cinquenta janeiros seguidos, e formulamo-las em homenagem a Jesus, Nosso Divino Mestre, que no-las permitiu grafar, com o melhor de nossos sentimentos e ideais, e em sinal de gratidão a todos os irmãos e amigos que nos ampararam as forças e nos estimularam ao trabalho.

«Linha Duzentos» para nós, nestas páginas, expressa, simbolicamente, um traço de união, constituído por duzentos pontos interligados, através do qual aqui repetimos com emoção e respeito:

Muito obrigado, Senhor Jesus!
Leitor amigo, que o Senhor Jesus te recompense!...

EMMANUEL

Uberaba, 20 de março de 1981.

(*) O autor espiritual refere-se ao PARNASO DE ALÉM TÚMULO.

TRABALHA E VIVE

EMMANUEL

Médium:

Francisco Cândido Xavier

A morte é realmente libertação, mas a fuga ao dever é agravo de compromisso.

* * *

O lavrador que espera o fim do dia descansará sob a paz do firmamento estrelado; aquele, porém, que incendeia o campo, desertando das próprias obrigações, condensa a névoa do remorso dentro do próprio ser.

* * *

Por maior que seja a dor que te fira, asserena-te e espera, mas espera agindo e servindo para o bem.

* * *

Nunca te entregues ao desespero.

* * *

Certas provas expressam bênçãos ocultas das quais, na Terra, não se compreende o significado imediatamente.

* * *

Serve e aguarda o tempo.
Tudo se renova, a fim de aperfeiçoar-se.

* * *

O que hoje te parece sofrimento amanhã, talvez, considerarás por socorro de antecipação.

* * *

Progresso é a soma dos problemas solucionados.
Evolução é barreira vencida.
Dificuldade é medida de resistência.
Tribulação é o cadinho da fé.

* * *

Ergue-te, cada dia, para fazer o melhor que puderes.

Quando não conseguires adiantar-te em passo regular, segue lentamente, mas segue de maneira constante no trabalho que a vida te deu a realizar.

* * *

Não te incomodes com pessimismo e desânimo.
Nem esmoreças no serviço a que te propuseste.

* * *

Quando a sombra se faça mais espessa, em torno de ti, acende a chama da oração e prossegue. A luz da prece te fará ver a estrela da esperança a guiar-te em rumo certo, porque a esperança é a baliza na marcha de todos os corações que procuram por Deus.

Conselhos aos médiuns

Que a Paz do Senhor nos felicite os corações.
Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.
Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, o companheiro aplica energias curadoras; além um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem desejar a verdadeira felicidade há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber.
Ajudar para ser amparado.
Esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei que impera, igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação, o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

Espírito algum construirá a escada de ascenção sem atender às determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no serviço com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno, para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna ao instrumento humano das verdades divinas armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infortunados, convicto de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alto, vigiando, embora as serpentes e os espinhos que povoam o chão.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralizasse os impulsos mais nobres, tão somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, meu irmão, e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, MG)

União Espírita Mineira incentiva intercâmbio doutrinário

Através de dedicada equipe de seareiros, a Casa de Antônio Lima prossegue, incansavelmente, seu trabalho de confraternização e intercâmbio doutrinário-evangélico com os Centros Espíritas da capital e do interior, bem como de outras unidades da Federação.

Estudos sobre o Evangelho e a Doutrina Espírita, seja através de ciclos de estudos ou de palestras, têm sido efeuados em várias cidades, oportunidade em que nossos companheiros levam a mensagem de confraternização da União Espírita Mineira.

Publicamos, a seguir, algumas notícias acerca dessa atividade, tão gratificante para a nossa Casa, eis que possibilita não apenas a visita a irmãos muito queridos, mas, a permuta de conhecimentos doutrinários, de proveito para todos — visitantes e visitados.

ENCONTRO MUNICIPAL ESPÍRITA

Sob os auspícios da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizou-se no dia 13-12-81, a partir das 14,30 horas, na sede da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, mais um Encontro da Família Espírita de nossa Capital.

Essa iniciativa, levada a efeito com o objetivo de aproximação dos espíritas em torno da Codificação Kardequiana e do Evangelho de Jesus, teve como tema «O Espiritismo e a Transição da Humanidade», sob a coordenação do irmão Honório de Abreu. O trabalho desenvolveu-se num ambiente de muita fraternidade e contou com a presença de grande número de participantes, inclusive do interior do Estado.

ESTUDOS ESPÍRITAS EM SÃO CARLOS (SP)

Realizou-se na cidade de São Carlos, em São Paulo, no dia 7 de novembro último, proveitoso «Ciclo de Estudos do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita» e que contou com o apoio de praticamente toda família espírita dessa progressista cidade paulista.

Os trabalhos foram coordenados pelo confrade José Antônio Castilho e tiveram como expositores os irmãos Honório de Abreu e Paulo Pina, da União Espírita Mineira.

Além dos inscritos de São Carlos, o Curso contou com a participação de irmãos das cidades paulistas de Araraquara, Buritama, Catanduva, Matão, Ribeirão Preto, Rincão, São Bernardo do Campo, São Paulo e Tambaú.

ESPIRITISMO EM LEOPOLDINA

Encerando as atividades comemorativas do 5.° aniversário do C. E. Tintino Pires, de Leopoldina, e do 1.° ano de inauguração de sua sede própria, o nosso irmão Honório de Abreu esteve naquela hospitaleira cidade de nosso Estado, proferindo palestra na noite de 5 de dezembro último, sob o tema «Evangelho e Mediunidade».

Da programação do 5.° aniversário, que se estendeu desde o dia 22-10, constaram palestras e estudos levados a efeito pelos seguintes companheiros: José Cosme Fernandes Quintão, de Cataguases; Jorge Damas Martins, do Rio de Janeiro; José Damasceno Sobral, da U. E. M.; Armando Falconi Filho, de Juiz de Fora; todos eles abordando temas da maior importância e atualidade.

Aproveitando a sua estada naquela cidade o confrade Honório de Abreu fez no dia 6-12-81, exposição para os integrantes da Mocidade do C. E. Amor ao Próximo, acerca do tema «Evolução à Luz do Espiritismo», acompanhado com interesse por todos os jovens que ali compareceram.

MOVIMENTO ESPÍRITA EM PASSOS (MG)

A cidade de Passos, em nosso Estado, recebeu em novembro último, a visita dos nossos companheiros Honório de Abreu e Paulo Pina que a convite dos irmãos ali radicados levaram a efeito estudos sobre o Evangelho e a Doutrina dos Espíritos. Os trabalhos foram realizados na sede da Associação Espírita Cáritas, operosa inustituição de atendimento à infância.

Essa Ciclo de Estudos foi realizado no dia 8-11 à tarde e contou com grande número de participantes vinculados às casas espíritas daquela agradável cidade, cuja efetiva participação valorizou bastante a iniciativa.

NOVA DIRETORIA DA AME DE PASSOS

Na mesma data, em reunião levada a efeito na sede da mesma Associação Espírita Cáritas, foi eleita a nova diretoria da Aliança Municipal Espírita de Passos, que ficou assim constituída:

Presidente: Armando Righetto — da A. E. Cáritas

Vice Presidente: Geraldo Magela Matias — da A. E. Bernardo de Campos

Secretário: Laerte Francisco Rodrigues — da A. E. Mons. João Pedro

Tesoureiro: Antônio Bento Filho — da A. E. Allan Kardec.

Nesta oportunidade a União Espírita Mineira formula votos de pleno êxito cristão à nova diretoria da AME de Passos, em suas tarefas levadas avante sob as bênçãos do Cristo.

17.o Festival Espírita do Natal

A União Espírita Mineira, por intermédio do seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, realizou mais uma distribuição de mantimentos, roupas, calçados e brinquedos, em lembrança de Jesus, com o 17.° Festival Espírita do Natal, fraterna denominação dada a esse trabalho anualmente levado a efeito, transformando o salão principal da Casa de Antônio Lima em uma manhã de festa e vibração.

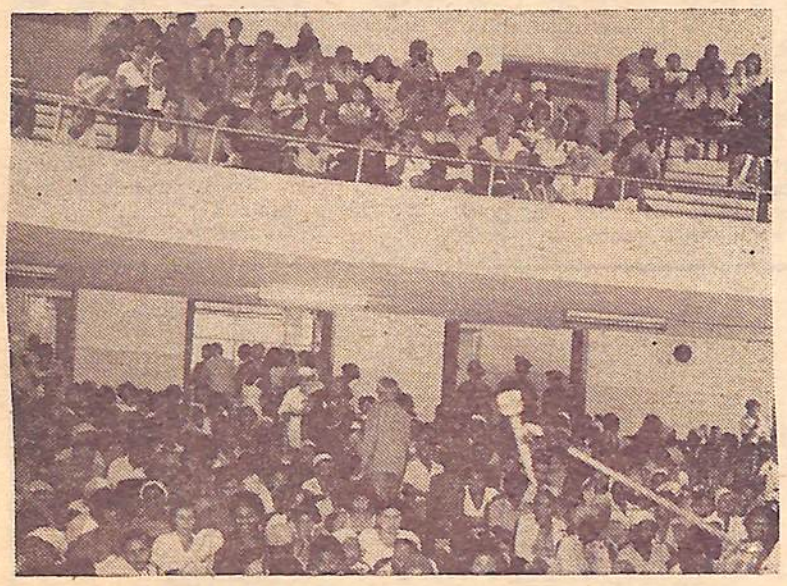
Cerca de 1.000 famílias necessitadas, representando, em média, 5.000 pessoas, de todas as idades, receberam sacolas com farta e variada provisão de gêneros de primeira necessidade, havendo, este ano, como agradável novidade para os beneficiários, o sorteio, gratuito, de três bicicletas oferecidas pelo industrial Milton Dias Filho.

Duas notas alegraram, bastante, os beneficiários: a presença de um Papai Noel e a doação a cada uma das pessoas, de uma ajuda de Cr$ 50,00 para a condução.

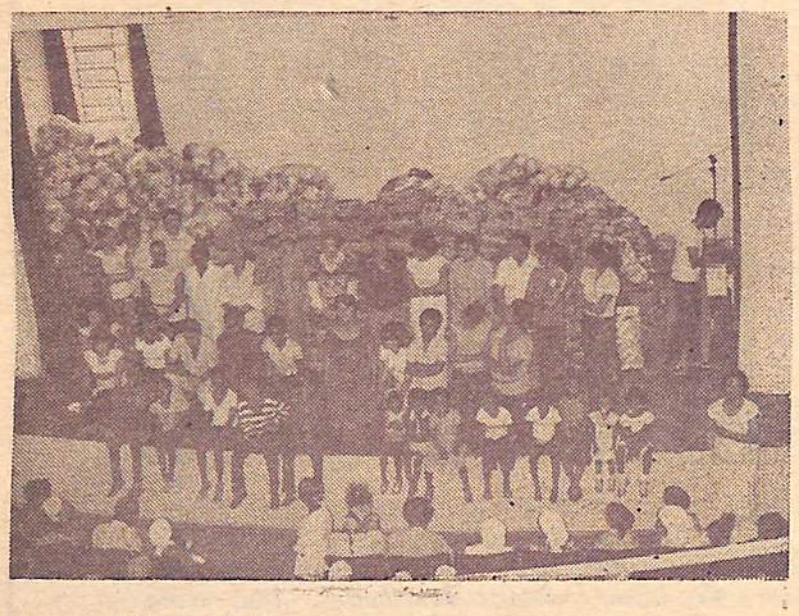
A distribuição foi iniciada no horário tradicional, às 9 horas da manhã, com a presidente da União Espírita Mineira usando da palavra. A seguir, à guisa de prece, o Secretário e diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, J. Martins Peralva, leu a mensagem Cantiga de Natal, de Maria Dolores, psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

O 17.° Festival Espírita do Natal e as demais tarefas de Assistência Social realizadas durante o ano pelos Departamentos da Casa, colocam a federativa mineira dentro do esquema preconizado para as Instituições Espíritas-Cristãs: oração, estudo, amor, divulgação de Jesus e Kardec, fraternidade, enfim.

Músicas de Roberto Carlos, como é feito todos os anos, foram tocadas durante toda a distribuição, que se processou em ambiente de ordem, alegria e entusiasmo, constituindo-se em verdadeira festa de confraternização.



Logo cedo, o salão principal da UEM apresentava aspecto festivo, com os assistidos ocupando, a pouco e pouco, seus lugares



Vista parcial dos mantimentos, roupas, calçados e bolas distribuídos

Papai Noel inicia a entrega das bicicletas. O sorriso da primeira sorteada diz tudo sobre sua alegria

Maria Philomena Aluotto Berutto abre o 17.° Festival Espírita do Natal e passa a palavra a Martins Peralva, que lê a mensagem «Cantiga de Natal», de Maria Dolores. Além de jovens da Mocidade Espírita O Precursor, que colaboraram eficientemente, vêem-se os diretores Pedro Valente da Cunha, Graciema Vargas Neto, do Conselho Deliberativo, e Miguel Ignácio de Lima, da Comissão de Economia e Finanças

A Polícia Militar de Minas Gerais cooperou, com disciplinada equipe de militares, para o brilhantismo da festividade. No clichê, um dos educados PM. A Presidente coordena providências

A ajuda, em dinheiro, para o retorno à casa. Jupira Silveira Peralva encarrega-se da entrega. Ao seu lado, Graciema Vargas Neto

Departamento de Esperanto Zamenhof

O ensino do Esperanto, o idioma inernacional criado por Lazaro Luiz Zamenhof, tem merecido da União Espírita Mineira o maior carinho.

Reconhecendo a importância da língua esperantista na aproximação e no congraçamento dos povos, bem como instrumento de divulgação do Evangelho e do Espiritismo, a Casa de Antônio Lima mantém um Departamento que tomou o nome do criador da língua, tendo como responsável, o dedicado e culto professor Said Pontes de Albuquerque.

Nas linhas seguintes, publicamos o relatório sobre as atividades no exercício de 1981, acompanhado de comentários do prof. Said Pontes sobre o rendimento dos cursos realizados ano passado.

RELATÓRIO / 1981

No ano de 1981, o Departamento de Esperanto promoveu dois cursos elementares da língua auxiliar internacional: o primeiro curso sendo realizado no 1.° semestre, com início no dia 7 de março e final no dia 18 de julho; o segundo curso, com início no dia 15 de agosto (duas semanas após a realização do 66.° Congresso Internacional de Esperanto), e término no dia 12 de dezembro.

Para a realização de cada curso, necessitou-se de duas aulas semanais, às segundas-feiras e aos sábados. As aulas de segunda-feira, tanto no primeiro, como no segundo curso, ficaram a cargo do professor José Silva. Com exceção dos primeiros dias de aula, todas as aulas foram ministradas na sala 21, 3.° andar.

FREQUENCIA AOS CURSOS — GASTOS

Com relação ao material distribuído, cada aluno, dos que tiveram frequência normal, recebeu cerca de trinta e cinco (35) folhas mimeografadas, contendo lições ilustradas e exercícios, todas elas cedidas gratuitamente, como não poderia deixar de ser. Assim, para cada curso foram necessárias aproximadamente 1.000 folhas de papel-ofício, as quais foram cedidas pela UEM.

De um número inicial de aproximadamente trinta (30) pessoas, tiveram aproveitamento integral, inclusive com frequência completa, exatamente sete (7) alunos, em cada curso. Dentro de minha experiência achei satisfatório tal rendimento, por razões que passarei a expor, após este relatório, à guisa de uma reflexão pessoal.

CONGRESSO

Neste ano pudemos, Paulo Roberto e eu, estar presente ao 66.° CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPERANTO. Lá comparecemos com cerca de doze esperantistas de Belo Horizonte, alguns já tendo estudado na União Espírita Mineira. Sentimo-nos tocados de gratas emoções, quando na assim chamada «cidade do futuro», Brasília, em contato com esperantistas do mundo inteiro, vimos que a fraternidade é um denominador comum que a todos nos une.

É com este espírito que sempre procuraremos realizar o nosso trabalho, aqui na União Espírita Mineira, e nos sentimos gratos à diretoria pelo prestimoso apoio.

Com fraternas saudações, subscrevo-me, cordialmente,

Said Pontes de Albuquerque
Responsável pelos cursos - Dep. de Esperanto

COM RELAÇÃO AO RENDIMENTO — UMA OPINIÃO PESSOAL

No relatório, mostrei minha satisfação com relação ao rendimento nos cursos. Penso até que, embora muitas pessoas se apresentem sinceramente desejosas de aprenderem o Esperanto, somente poucas, dentro de uma visão espiritualista, trazem realmente consigo o germe do Esperantismo. Estes são aqueles que têm prazer em cultivar o ideal esperantista, tanto no seu aspecto linguístico, como no seu aspecto humanista. Penso que isto se explica por razões culturais normais, mas também por fatores que, no caso do Esperanto, transcendem a uma análise superficial e imediata. Sei que a facilidade com que muitos encontram no aprendizado do Esperanto tem suas raízes no passado espiritual recente quando, antes de se reencarnarem, entre outras tarefas tomaram a si a de apoiarem o movimento esperantista. Penso que para estes principalmente se faz necessário este trabalho, como o do Departamento de Esperanto, que se torna um meio de contato e desabrochamento para aqueles esperantistas em potencial que um dia, invariavelmente, virão bater às portas do Esperanto. Após este impulso inicial, cada um verá espontaneamente delineado à sua frente o caminho a seguir.

É interessante notar que do total de inscritos a cada curso, cerca da metade nunca comparece, nem à primeira aula, e o número dos que comparecem às primeiras aulas decai acentuadamente. Penso não se tratar aqui de alguma falha didática ou metodológica, conquanto as há naturalmente, porque os dirigentes têm recolhido fartos elogios por parte daqueles que prosseguem até o final, alguns possuindo até razoável bagagem cultural. Quero dizer, porém, se tal acontece, isto não significa que o Esperanto seja uma «língua de intelectuais». Basta constatar que entre os finalistas, a que me referi, estão aqueles menos graduados, de toda espécie, mas que tiveram bom aproveitamento. Portanto, trata-se mais de uma «questão interna», como aludi há pouco.

Said Pontes de Albuquerque

XII CONGRESSO ESPÍRITA PANAMERICANO
5, 6, 7, 8 e 9 de março de 1982
CIDADE DE CARTAGENA — COLÔMBIA
TEMA CENTRAL:
Influência do Espiritismo no Progresso da Humanidade

Livros e Mensagens de Chico Xavier inspiram Peça Teatral "Além da Vida"

Uma peça teatral inspirada em mensagens e livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, está sendo encenada, com grande sucesso, no Teatro Vannucci (Rua Marquês de São Vicente, 52, lj. 371 - Shopping Center da Gávea - 22451 - Rio de Janeiro - RJ - Telefone 274-7246). Por enquanto há apenas dois espetáculos por semana: segundas-feiras, às 21,30 horas, e terças-feiras, às 17,30 horas. E o ingresso custa Cr$ 600,00.

A propósito «O Globo» (Rua Irineu Marinho, 35 - 202230 - Rio de Janeiro - RJ) publicou o seguinte comentário da jornalista Hildegard Angel:

«A emoção na noite da estréia foi grande. A ponto de Augusto César Vannucci, que foi à cena dizer algumas palavras, não conseguir concluir o que pretendia falar, e saiu do palco com a voz embargada. Durante todo o espetáculo, ele vibrou nos bastidores, chegando a ponto de, algumas vezes, chorar. Estou falando de «Além da Vida», espetáculo que estreou no Teatro Vannucci. A experiência é inédita e Vannucci, o diretor, diz que atingiu o objetivo. A peça consiste em textos psicografados por Chico Xavier. Interpretado por um grupo de atores espiritualistas. O espetáculo tem como meta falar a todas as religiões e crenças. O público, ao final da peça, extravasa seus sentimentos, abraça e beija os atores, agradece. «É emoção pura», define a atriz Lady Francisco, que está no elenco por recomendação do próprio Chico Xavier, que a admira muito. Chico Xavier não veio para a estréia mas já avisou que em abril dá um pulo no Rio para ver como vai indo o espetáculo...»

O comentário acrescenta outras informações e conclui: «Felipe Carone, que também está no elenco de «Além da Vida», considera este seu trabalho mais importante «em todos os sentidos, inclusive artístico». E é ilustrado com fotos em que aparecem Augusto César Vannucci, Lúcio Mauro, Solange Theodoro, Lady Francisco, Felipe Carone, Léa Bulcão, Rosana Pena, Aracy Cardoso, Hemílcio Froes, Hilton Gomes, Ricardo Strauss e Cidinha Campos.

(Transcrito do SEI, n.° 723)

As primeiras atividades da União Espírita Mineira, fundada em 1908, realizaram-se nesta casa, sob a segura orientação de Antônio Lima e seus companheiros. Foi, assim, a nossa primeira sede, erguida, só Deus sabe, com os maiores sacrifícios.

Esta fotografia, do começo do século, é precioso documento do arquivo particular do distinto jornalista Dr. José Carlos Alexandre, dos Diários Associados, Editor de Reportagens do DIÁRIO DA TARDE.

Em revista antiga, encontrou, e teve a gentileza de oferecer-nos, o retrato de nossa primeira sede, anterior à da rua Curitiba, 626, que muitos de nós conhecemos, e à atual, à rua Guarani, 315.

O prédio era situado na antiga Avenida São Francisco, hoje Avenida Olegário Maciel, no trecho compreendido entre as ruas Caetés e Tupinambás, conforme testemunho de pessoa da época.

O importante documento, hoje publicado por nós com muita emoção, passa a fazer parte do Arquivo da União Espírita Mineira, inaugurado dia 2 de janeiro de 1981, com a presença do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Ao jornalista José Carlos Alexandre, o nosso agradecimento.

Chico Xavier recebe o «Roquete Pinto 81»

A FESTA QUE PAROU SÃO PAULO

Nosso querido amigo Francisco Cândido Xavier, exatamente no ano em que psicografa o seu 200.° livro, vem de receber o consagrado troféu «Roquete Pinto 81», em mais uma comprovação do merecido apreço da comunidade brasileira por seu abnegado trabalho nas lides espíritas, no campo mediúnico e na Assistência Social.

O ESPÍRITA MINEIRO tem a satisfação de transcrever, data vênia, do n.° 12 da REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, de Matão, S. Paulo, reportagem subscrita com as iniciais M. L. V. R., com judiciosos comentários sobre o importante evento da televisão.

Eis, pois, a notícia da RIE, a tradicional publicação fundada há 56 anos pelo valoroso obreiro espírita Cairbar Schutel:

«Ninguém duvida que o charme e o prestígio de um prêmio estão na justa medida de sua tradição. E foi por isso que São Paulo parou para assistir à entrega do XXV Troféu Roquete Pinto, o mais antigo do país — e sem dúvida o mais respeitado no meio da televisão.

Não se trata de nenhuma premiação acadêmica, como é, por exemplo, o Oscar no cinema americano. Ao contrário: o Roquete Pinto, na forma de um simpático papagaio, surgiu, de maneira quase prosaica, em 1950, criado pela Associação dos Funcionários das Emissoras Unidas para homenagear aqueles que mais se haviam destacado no rádio e na televisão. Acontece que já naquela época, a TV Record — emissora líder das Unidas — tinha o cast mais formidável da TV brasileira.

E a premiação, invariavelmente precedida de shows que marcaram época, tornou-se um desfile de personalidades respeitadas em âmbito nacional — quer no campo da música popular, quer no campo das novelas e até mesmo nos bastidores da criação da comunicação brasileira.

O Roquete Pinto, assim, passou a ser reconhecido da televisão brasileira às personalidades que mais se destacaram no país, em diversos setores da atividade humana. Não apenas um prêmio fechado, enquadrando homens e mulheres dentro de categorias específicas.

«Nossa idéia — explica Paulinho Machado de Carvalho Filho — é premiar quem realmente fez algum trabalho importante. Por isso, primeiro escolhemos o premiado. Só depois é que criamos um nome para o troféu».

De 78 para cá, o Roquete Pinto mostrou todo seu prestígio, recuperando o lugar que possuía entre os prêmios existentes no país.

A solenidade chegava ao fim quando o anunciador Blota Júnior, descrevendo os traços característicos do último homenageado da noite deixou muito claro de que se tratava de Francisco Cândido Xavier. Palavras de carinho, de respeito e de admiração coloriram a fala de Blota Júnior. Tratava-se de uma das mais eminentes personalidades da vida filantrópica brasileira, autor de centenas de livros, de cujos direitos autorais jamais auferira um único cêntimo, era também um exemplo de bondade, de ternura e da mais alta compreensão para com os sofrimentos alheios.

Pela primeira vez a platéia inteira se punha de pé para receber o homenageado e Chico Xavier adentrou ao recinto extremamente abatido e amparado por duas senhoras amigas. Foi ovacionado.

Sua alocução de agradecimento foi a mais longa da noite e por muitas vezes viram-se lágrimas descendo de seus olhos. Relembrou a luta, os trabalhos, as lágrimas que tinham custado a todos aqueles que promoveram idealisticamente o trabalho que agora se consumava. A platéia igualmente enxugava as lágrimas. E conferindo aos auditores de todo o Brasil os seus melhores votos por um Natal Feliz e um próspero Ano Novo, Chico Xavier encerrou suas palavras enunciando o «Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade».

O Natal e a Criança

J. MARTINS PERALVA

No magno Dia da Cristandade, não devemos esquecer a criança, no tocante aos nossos compromissos diante do futuro. O próprio Jesus, cujo nascimento alegremente festejamos, foi criança nos braços amoráveis de Maria, a Santíssima; como criança confundiu homens cultos no Templo de Jerusalém; e no decurso de Seu Ministério de Luz amou intensamente, a criançada.

Aos garotos, que o zelo excessivo dos discípulos procurava afastar do Mestre, ofertou suave e bela manifestação de carinho, expressa na ternura do olhar, na delicadeza da atitude, na sabedoria das palavras: "Deixai vir a mim as criancinhas". O menino de hoje, cujas travessuras ou mesmo desajustes inquietam e preocupam educadores e sociólogos, será convocado, mais tarde, a cooperar na construção do mundo de amanhã, que almejamos feliz.

A criança de nossos dias, que, inocentemente, espera Papai Noel colocar em seu sapatinho, à meia-noite, o sonhado presente, será o homem do futuro, administrando, ensinando, legislando, fincando as balizas do progresso. Será, assim, o professor, o mestre, a distribuir, na cátedra fulgurante, conhecimento e tirocínio; o médico, ou enfermeiro, a restaurar o equilíbrio somático, na sublime missão de curar; o escritor, a esparzir, através do livro edificante, as claridades de que necessita o homem no esforço aprimoratório; o servidor da religião, propiciando fé, reconforto, bom ânimo; o operário, a contribuir, no labor diuturno, no tear ou na forja, para a prosperidade; o lavrador, semeando e colhendo, assegurando a subsistência de numerosas coletividades.

Urge, portanto, sob a inspiração do Natal, dar à criança o que ela precisará para cumprir, amanhã, dentro da vida, a sua destinação. Quando Jesus recomendava deixassem ir a Ele as criancinhas, desejava, obviamente, fazê-las partícipes dos júbilos do Seu Augusto Reino. Desejava se banhassem nas águas claras de Seus ensinos.

Embora o idealismo de muitos tenha já feito bastante em favor da salvação da criança, há muito, ainda, por realizar, eis que a edificação da sociedade renovada e feliz do amanhã depende, essencial e inevitavelmente, da criança de hoje, cabendo-nos, por conseguinte, o dever, prioritário, de ampará-la, moral e espiritualmente, levando-a a conhecer, assimilar e viver os fundamentos do Cristianismo.

Os festejos do Natal não se devem compatibilizar com a indiferença pela sorte das crianças. Devem ser, eles, isto sim, motivo para que pensemos e atuemos em termos de ajuda aos pequeninos que Jesus tanto amou.

Os estímulos natalinos devem ser uma força interior, consciente, esclarecida, a descerrar as portas de nosso coração, ainda jungido a milenar egoísmo.

A criança, radiosa esperança da humanidade, confia em nós e tudo espera de nossa boa vontade, estendendo-nos, confiante, os bracinhos aflitos e inocentes.

A criança — é bom pensarmos nisto, nas horas alegres do Natal do Pastor Divino — necessita de ajuda e socorro, de compreensão e bondade, de oportunidades para emergir da sombra para a luz, do obscurantismo para o conhecimento, a fim de que, mais tarde, como célula viva e atuante do organismo social, possa cooperar para a felicidade do mundo.

A criança desencantanda de hoje poderá ser, amanhã, o delinqüente; no entanto, amparada de modo adequado, educada criteriosamente, em nossos dias, será o cidadão do bem e da dignidade, do amor e da instrução nos dias venturosos do porvir.

O Templo, a Escola e a Oficina são a imediata necessidade do ser humano, notadamente a criança.

(«Diário da Tarde», 24-12-81)

Experimente Hoje

- ★ Agradecer a Deus os benefícios da vida e valorizar os recursos do próprio corpo.
- ★ Trabalhar e servir além do próprio dever, quando lhe seja possível.
- ★ Observar, ainda mesmo por instantes, a beleza da paisagem que lhe emoldura a presença.
- ★ Nada reclamar.
- ★ Comentar unicamente os assuntos edificantes.
- ★ Refletir nas qualidades nobres de alguma pessoa com a qual os seus sentimentos ainda não se afinem.
- ★ Falar sem azedume e sem agressividade na voz.
- ★ Ler algum trecho construtivo.
- ★ Praticar, pelo menos, uma boa ação, sem contar isso a pessoa alguma.
- ★ Cultivar tolerância para com a liberdade dos outros sem atrapalhar a ninguém.

Atendamos diariamente a semelhante receita de atitude e, em breve tempo, realizaremos a conquista da paz.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima da noite de 5/março/74, em Uberaba, Minas)

Relação das Obras de Francisco Cândido Xavier

1	Parnaso de Além-Túmulo	Diversos	1932
2	Cartas de Uma Morta	Maria João de Deus	1935
3	Palavras do Infinito	Diversos	1936
4	Crônicas de Além-Túmulo	Humberto de Campos	1937
5	Emmanuel	Emmanuel	1938
6	Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho	Humberto de Campos	1938
7	Lira Imortal	Diversos	1939
8	A Caminho da Luz	Emmanuel	1939
9	Novas Mensagens	Humberto de Campos	1940
10	Há Dois Mil Anos	Emmanuel	1939
11	50 Anos Depois	Emmanuel	1940
12	Cartas do Evangelho	Casimiro Cunha	1941
13	O Consolador	Emmanuel	1941
14	Boa Nova	Humberto de Campos	1941
15	Paulo e Estevão	Emmanuel	1942
16	Renúncia	Emmanuel	1943
17	Reportagens de Além-Túmulo	Humberto de Campos	1943
18	Cartilha da Natureza	Casimiro Cunha	1944
19	Nosso Lar	André Luiz	1944
20	Os Mensageiros	André Luiz	1944
21	Missionários da Luz	André Luiz	1945
22	Coletânea do Além	Diversos	1945
23	Lázaro Redivivo	Irmão X	1945
24	Obreiros da Vida Eterna	André Luiz	1946
25	O Caminho Oculto	Veneranda	1947
26	Os Filhos do Grande Rei	Veneranda	1947
27	Mensagem do Pequeno Morto	Néio Lúcio	1947
28	Histórias de Maricota	Casimiro Cunha	1947
29	Jardim da Infância	João de Deus	1947
30	Volta Bocage	MM Barb. Du Bocage	1947
31	No Mundo Maior	André Luiz	1947
32	Agenda Cristã	André Luiz	1948
33	Luz Acima	Irmão X	1948
34	Voltei	Irmão Jacob	1949
35	Alvorada Cristã	Néio Lúcio	1949
36	Caminho, Verdade e Vida	Emmanuel	1949
37	Libertação	André Luiz	1949
38	Jesus no Lar	Néio Lúcio	1950
39	Pão Nosso	Emmanuel	1950
40	Nosso Livro	Diversos	1950
41	Pontos e Contos	Irmão X	1951
42	Falando à Terra	Diversos	1951
43	Páginas do Coração	C P Knörich	1951
44	Vinha de Luz	Emmanuel	1952
45	Pérolas do Além	Diversos	1952
46	Roteiro	Emmanuel	1952
47	Pai Nosso	Meimei	1952
48	Cartas do Coração	Diversos	1952
49	Gotas de Luz	Casimiro Cunha	1953
50	Ave, Cristo	Emmanuel	1953
51	Entre a Terra e o Céu	André Luiz	1954
52	Palavras de Emmanuel	Emmanuel	1954
53	Nos Domínios da Mediunidade	André Luiz	1955
54	Instruções Psicofônicas	Diversos	1956
55	Fonte Viva	Emmanuel	1956
56	Ação e Reação	André Luiz	1957
57	Vozes do Grande Além	Diversos	1957
58	Contos e Apólogos	Irmão X	1958
59	Pensamento e Vida	Emmanuel	1958
60	Evolução em Dois Mundos	André Luiz	1959
61	Mecanismos da Mediunidade	André Luiz	1960
62	Evangelho em Casa	Meimei	1960
63	Religião dos Espíritos	Emmanuel	1960
64	A Vida Escreve	Hilário Silva	1960
65	Almas em Desfile	Hilário Silva	1961
66	Seara dos Médiuns	Emmanuel	1961
67	Juca Lambisca	Casimiro Cunha	1961
68	O Espírito da Verdade	Diversos	1962
69	Justiça Divina	Emmanuel	1962
70	Cartilha do Bem	Meimei	1962
71	Relicário de Luz	Diversos	1962
72	Timbolão	Casimiro Cunha	1962
73	Antologia dos Imortais	Diversos	1963
74	Ideal Espírita	Diversos	1963
75	Leis de Amor	Emmanuel	1963
76	Opinião Espírita	Emmanuel/André Luiz	1963
77	Sexo e Destino	André Luiz	1963
78	Desobsessão	André Luiz	1964
79	Contos Desta e Doutra Vida	Irmão X	1964
80	Livro da Esperança	Emmanuel	1964
81	Dicionário da Alma	Diversos	1964
82	Trovadores do Além	Diversos	1965
83	Palavras de Vida Eterna	Emmanuel	1964
84	Estude e Viva	Emmanuel/André Luiz	1965
85	O Espírito de Cornélio Pires	Cornélio Pires	1965
86	Entre Irmãos de Outras Terras	Diversos	1966
87	Cartas e Crônicas	Irmão X	1966
88	Antologia Mediúnica do Natal	Diversos	1967
89	Caminho Espírita	Diversos	1967
90	Encontro Marcado	Emmanuel	1967
91	No Portal da Luz	Emmanuel	1967
92	Trovas do Outro Mundo	Diversos	1968
93	E a Vida Continua	André Luiz	1968
94	Luz no Lar	Diversos	1968
95	À Luz da Oração	Diversos	1969
96	Orvalho de Luz	Diversos	1969
97	Passos da Vida	Diversos	1969
98	Estante da Vida	Irmão X	1969
99	Alma e Coração	Emmanuel	1969
100	Poetas Redivivos	Diversos	1969
101	Idéias e Ilustrações	Diversos	1970
102	Paz e Renovação	Diversos	1970
103	Vida e Sexo	Emmanuel	1970
104	Mais Luz	Batuíra	1970
105	Correio Fraterno	Diversos	1970
106	Trovas do Mais Além	Diversos	1971
107	Bênção de Paz	Emmanuel	1971
108	Mãe (Antologia)	Diversos	1971
109	Antologia da Espiritualidade	Maria Dolores	1971
110	Rumo Certo	Emmanuel	1971
111	Pinga Fogo (1ª Entrevista)	Diversos	1971
112	Coragem	Diversos	1971
113	Sinal Verde	André Luiz	1971
114	Entrevistas	Diversos	1971
115	Chico Xavier, dos Hippies aos Problemas do Mundo	Diversos	1972
116	Através dos Tempos	Diversos	1972
117	Mãos Unidas	Emmanuel	1972
118	Taça de Luz	Diversos	1972
119	Chico Xavier Pede Licença	Diversos	1972
120	Mãos Marcadas	Diversos	1972
121	Natal de Sabina	Francisca Clotilde	1972
122	Escrínio de Luz	Emmanuel	1973
123	Segue-me	Emmanuel	1973
124	Encontro de Paz	Diversos	1973
125	Na Era do Espírito	Diversos	1973
126	Rosas com Amor	Diversos	1973
127	Bezerra, Chico e Você	Bezerra de Menezes	1973
128	Astronautas do Além	Diversos	1974
129	Entre Duas Vidas	Diversos	1974
130	Retratos da Vida	Cornélio Pires	1974
131	Diálogo dos Vivos	Diversos	1974
132	Calendário Espírita	Diversos	1974
133	Instrumentos do Tempo	Emmanuel	1974
134	Respostas da Vida	André Luiz	1975
135	Jovens do Além	Diversos	1975
136	Conversa Firme	Cornélio Pires	1975
137	A Terra e o Semeador	Diversos	1975
138	Chão de Flores	Diversos	1975
139	Caminhos de Volta	Diversos	1975
140	Esperanto como Revelação	FV Lorenz	1976
141	Busca e Acharás	Emmanuel/André Luiz	1976
142	Amanhece	Diversos	1976
143	Recanto de Paz	Diversos	1976
144	Deus Sempre	Emmanuel	1976
145	Somos Seis	Diversos	1976
146	Tintino - O Espetáculo Continua	Francisca Clotilde	1976
147	Auta de Souza (Ed. comemorat.)	Auta de Souza	1976
148	Crianças no Além	Marcos	1977
149	Baú de Casos	Cornélio Pires	1977
150	Amizade	Meimei	1977
151	Companheiro	Emmanuel	1977
152	Maria Dolores	Maria Dolores	1977
153	Momentos de Ouro	Diversos	1977
154	Amor e Luz	Emmanuel/Diversos	1977
155	Coisas Deste Mundo	Cornélio Pires	1977
156	Chico Xavier em Goiânia	Emmanuel/Diversos	1977
157	Luz Bendita	Emmanuel/Diversos	1977
158	Amor Sem Deus	Walter Perrone	1978
159	Recados do Além	Emmanuel	1978
160	Enxugando Lágrimas	Diversos	1978
161	Coração e Vida	Maria Dolores	1978
162	Caridade	Diversos	1978
163	Na Hora do Testemunho	FCX/JH Pires/Div.	1978
164	Assim Vencerás	Emmanuel	1978
165	Falou e Disse	Augusto	1978
166	Somente Amor	Maria Dolores/Meimei	1978
167	Inspiração	Emmanuel	1979
168	Tempo de Luz	Diversos	1979
169	Encontros no Tempo	Diversos	1979
170	Marcas do Caminho	Diversos	1979
171	Janela Para a Vida	Emmanuel/F Worm/ Diversos	1979
172	Amigo	Emanuel	1979
173	Calma	Emanuel	1979
174	Claramente Vivos	FCX/E Barbosa/Div.	1979
175	Antologia da Criança	Diversos	1979
176	Ceifa de Luz	Emmanuel	1979
177	Sinais de Rumo	Diversos	1980
178	Vida em Vida	Diversos	1980
179	Gaveta de Esperança	Laurinho	1980
180	Algo Mais	Emmanuel	1980
181	Livro de Respostas	Emmanuel	1980
182	Urgência	Emmanuel	1980
183	Irmã Vera Cruz	FCX/E Barbosa/Vera Cruz	1980
184	A Vida Conta	Maria Dolores	1980
185	Momentos de Paz	Emmanuel	1980
186	Pronto-Socorro	Emmanuel	1980
187	Deus Aguarda	Meimei	1980
188	Irmão	Emmanuel	1980
189	Notícias do Além	FCX/E Formiga/Div.	1980
190	Vida no Além	FCX/C Ramaciotti/ Diversos	1980
191	Feliz Regresso	Diversos	1981
192	Caminhos	Emmanuel	1981
193	Aulas da Vida	Diversos	1981
194	Augusto Vive	Augusto	1981
195	Viajores da Luz	FCX/C Ramacciotti/ Diversos	1981
196	Eles Voltaram	FCX/HMC Arantes/ Diversos	1981
197	Rumos da Vida	Diversos	1981
198	Família	Diversos	1981
199	Intervalos	Emanuel	1981
200	Linha Duzentos	Emmanuel	1981
201	Atenção	Emmanuel	1981
202	Paz e Alegria	Diversos	1981
203	Vivendo Sempre	Diversos	1981

União Espírita Mineira: Atividades em 1981

A Diretoria da União Espírita Mineira encaminhou ao Conselho Deliberativo da Casa, à guisa de relatório, a correspondência abaixo, da qual consta um resumo das atividades desenvolvidas em 1981, ora encerrado, precedendo ao Relatório Geral a ser apresentado no 1.° trimestre de 1982, do qual constam as tarefas realizadas por todos os Departamentos da UEM.

O Conselho Deliberativo apreciou o documento em sua última reunião do ano expirante.

Belo Horizonte, 21 de dezembro de 1981.

Exmo. Sr.
Elias José Sayão
M. D. Presidente do Conselho Deliberativo
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
CAPITAL

Prezado irmão Presidente,

Ref. - Atividades de 1981

Temos o prazer de levar ao conhecimento desse egrégio Conselho Deliberativo, por intermédio do caro irmão Presidente, algumas informações, à guisa de relatório, sobre atividades da União Espírita Mineira durante o exercício de 1981, expirante.

1) **Utilidade Pública Federal** — Acontecimento de real importância, para a Casa, em seus aspectos moral e social, foi a concessão, pelo Exmo. Sr. Presidente da República, em exercício, Dr. Aureliano Chaves de Mendonça, conforme Decreto 86.431, de 02 de outubro passado, da Utilidade Pública Federal à União Espírita Mineira, que lhe faltava, eis que já possui esta federativa as Estadual e Municipal. «O Espírita Mineiro», órgão oficial da Casa, dá notícia do evento, em sua edição mais recente.

2) **Isenção de recolhimento ao INPS** — Em decorrência do item supra, e da outorga, em definitivo, do título de Entidade de Fins Filantrópicos, foi reconhecida, afinal, a postulação que a Casa vinha fazendo há tantos anos: a não obrigatoriedade do recolhimento da contribuição de 8% (parte do Empregador). Continuarão, no entanto, sendo recolhidos os seguintes tributos: a) Salário Maternidade, 03% — b) Seguro de Acidentes Pessoais, 0,4%; c) Contribuição dos Empregados, 8%, totalizando, assim, 8,7%.

3) **Assistência Social** — As tarefas específicas desse tópico foram realizadas com eficiência e constância, e, sobretudo, com amor, com a Diretoria canalizando para esse setor os recursos possíveis, sendo nosso propósito incrementar a Assistência aos Necessitados, em 1982. Temos ajudado Centros Espíritas em obras de construção ou reforma de suas sedes, bem como auxiliado numerosas pessoas com leite, mantimentos, roupas e remédios, atendendo, ainda, famílias em trânsito por Belo Horizonte com passagens rodoviárias.

4) **Conservação do prédio** — A Diretoria sente a necessidade de promover a conservação do prédio-sede da UEM, com a realização dos seguintes serviços: revestimento de paredes, piso, escadas, hall de entrada e corrimões. Para esse fim, estamos, nesta oportunidade, solicitando ao Conselho Deliberativo autorização para utilizarmos os recursos financeiros necessários — recursos esses que a Diretoria vem economizando e conservando para o eventual pagamento ao INPS. As obras serão prévia e criteriosamente orçamentadas.

5) **Departamento de Evangelização da Criança** — O setor funcionou auspiciosamente, não somente ministrando aulas nas diversas salas da UEM, a centenas de crianças, como orientando e encaminhando Orientadores para Centros Espíritas. Vale ressaltar o trabalho de fornecimento de pastas com aulas atualizadas não só para a capital e interior do Estado, como para outras unidades da federação brasileira.

6) **Mocidade Espírita O Precursor** — A Mocidade Espírita O Precursor, cujo trabalho de evangelização data de 32 anos, eis que foi fundada em fevereiro de 1949, prossegue muito bem, com os jovens realizando magníficos trabalhos no campo da Assistência Social, atendendo famílias carentes nas favelas e na própria sede da União Espírita Mineira, bem como realizando estudos doutrinários e evangélicos No atendimento às famílias carentes, os moços cuidam, também, da orientação sobre assuntos caseiros.

7) **Departamento de Divulgação Doutrinária** — O DDD promoveu ciclos de estudos e reuniões normais de explanações dontrinário-evangélicas. Editou «O Espírita Mineiro» e promoveu permanente divulgação da Doutrina na imprensa leiga.

8) **Arquivo da UEM** — Acontecimento de real significado para a União Espírita Mineira, foi a inauguração, em 02 de janeiro de 1981, do «Arquivo da União Espírita Mineira», com a querida presença do nosso amigo de todas as horas, Francisco Cândido Xavier. Entre diversos outros importantes documentos, constam do Arquivo cartas manuscritas do professor Eurípedes Barsanulpho, o grande Apóstolo do Triângulo Mineiro, dirigidas à UEM na pessoa do seu fundador e presidente Antônio Lima.

9) **Colégio O Precursor** — Em pleno funcionamento e com excelente nível de ensino, esse Departamento Educacional da UEM completou, este ano, 27 anos de existência.

10) **Cantina Espírita Francisco de Assis** — Esse Departamento da Casa, além de atividade assistencial durante todo o ano, realizará, dia 27 deste, o 17.° Festival Espírita do Natal, com farta distribuição de mantimentos e brinquedos aos necessitados.

11) **Conselho Federativo Nacional** — A União Espírita Mineira tem estado presente às reuniões do CFN — órgão da Federação Espírita Brasileira.

12) **Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais** — O trabalho de Unificação do Movimeno Espírita, resultante do Pacto Áureo, firmado no Rio de Janeiro em 05 de outubro de 1949, continua sendo realizado com pleno êxito, com reuniões semestrais em Belo Horizonte, sempre muito concorridas.

13) **Selos comemorativos do 200.° livro de Chico Xavier** — Temos a satisfação de, ao registrarmos a publicação do 200.° livro do querido médium Francisco Cândido Xavier, oferecer aos membros de nosso Conselho Deliberativo cem (100) selos alusivos ao acontecimento, ofertados à UEM pela Cultura Espírita União, que edita, em São Paulo, as obras de Chico Xavier.

CONCLUSÃO

As informações deste relatório, embora não completas, porque o relatório definitivo e geral será apresentado no 1.° trimestre de 1982, na forma do estatuto, valem como um registro para o Conselho Deliberativo em sua última reunião do exercício expirante.

A Diretoria tem procurado dar às suas tarefas aquele sentido de construção evangélico-doutrinária, mantendo um trabalho de divulgação, através de ciclos de estudos e reuniões em grupo, capaz de tornar a Doutrina e o Evangelho bem conhecidos dos que honram esta Casa com suas presenças.

Fraternais saudações.

a) **Maria Philomena Aluotto Berutto** — Presidente
a) **Noraldino de Mello Castro** — Vice-Presidente
a) **José Martins Peralva Sobrinho** — 1.° Secretário
a) **Pedro Valente da Cunha** — 1.° Tesoureiro
a) **José Alves Neto** — Diretor do Patrimônio

O Espaço e o Tempo

Pedro Valente da Cunha

1 — O ESPAÇO E O TEMPO

A definição de espaço é clássica: é a extensão entre dois corpos e a duração que se leva para chegar de um ao outro, corresponde a período de tempo T.

Logo, o local onde se situa um corpo é espaço.

Pode-se sofismar, portanto, quando afirmamos que a ausência de corpos definirá a ausência de espaço e que, o espaço seria infinito.

É claro que as supostas definições são apenas avaliativas, aproximadas, nada significando. Apenas, o espaço existe por si só, na sua plenitude, e perder-se no tempo infinito, forma mesmo do existente em nosso sistema solar, anterior e eterno, infinito e ilimitado.

O tempo é uma concepção humana, metódica, estimativa para dizer, em determinado instante, da avaliação decorrida de determinados acontecimentos.

Logo, o tempo é a ausência das coisas.

O tempo se liga à eternidade e as coisas ao infinito.

A terra é posterior ao tempo, bem como o espaço. Assim sendo, o nosso tempo é contado a partir de determinado momento, significando, apenas, uma avaliação relativa para a sucessão dos acontecimentos. O tempo, por si só, não existe, pois é eterno, logo não tem começo nem fim.

Da mesma forma o espaço, apenas que este se limita e recebe as coisas na sequência lógica do infinito, na espiral cósmica da sucessão dos fatos.

Medimos o tempo pelo cronômetro, com unidades que podem ser o segundo, ou a hora, ou mesmo o século, conforme a estimativa seja breve ou secular.

2 — AS LEIS E AS FORÇAS

a) FLUÍDO CÓSMICO: O fluído cósmico universal é o hausto divino ou a emanação nervosa do Criador, a tudo penetra e é onipresente na sucessão dos fatos da vida universal. Semelhante fluído, etérico, é a geratriz de formação de toda a organização e estruturas físicas dos planetas. Intrinsecamente, este fluido comandou a todas as metamorfoses por que passou e passa a matéria, inclusive na organização dos seres e planetas.

b) LEIS E FORÇAS: As leis e as forças se apresentam na própria matéria, gerando recíprocas ações, reações, transformações ou combinações, desde o átomo até à atração universal. Daí, destacar-se a gravitação universal como sendo a força primordial, sendo as demais consequência desta.

Na pag. 105, destacamos, em A Gênese: «ora, assim como só há uma substância simples primitiva, geradora de todos os corpos, mas, diversificada em suas combinações, também todas estas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para imprimir-lhe harmonia e estabilidade» (Allan Kardec).

3 — CRIAÇÃO PRIMÁRIA

O começo absoluto das coisas remonta a Deus. A sucessiva aparição das coisas no mundo constitui a ordem da criação perpétua. Determinar épocas, precisar fatos, é um tanto hipotético porque o tempo é relativo, como a eternidade é incapaz de ser medida, a não ser que se relacione com fatos objetivos.

Exemplo: A eternidade da Terra é relativa à eternidade cósmica.

A criação primária ou universal está além da existência da Terra, perde-se nos séculos, no Fiat-Lux do início. A criação é constante, existe desde o alfa e se prolonga até o omega, não teve princípio e não terá fim. Quando retomamos aos tempos, ainda permanecemos na eternidade porque ela é una.

4 — CRIAÇÃO UNIVERSAL

Encontramos em «A Gênese» de Allan Kardec (pág. 109/110) a espetacular descrição: «A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. Absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não morreu essa potência, pois que ainda, incessantemente, dá à luz novas criações e incessantemente recebe, reconstituídos, os princípios dos mundos que se apagam do livro eterno».

Centenário de Cícero Pereira

Prof. Cícero Pereira, o evangelizado irmão que presidiu a União Espírita Mineira, é um nome lembrado sempre, com muito carinho, pelos que o conheceram; pelos que privaram de sua intimidade; pelos que lhe acompanharam a ação espírita-cristã, em Minas Gerais, caracterizada, realmente, por um comportamento essencialmente conciliador, produto de um coração ameno e sensível.

Nascido em 14 de novembro de 1881 e desencarnado em 4 de novembro de 1948, sua passagem pela Terra evidenciou-se, não só pela sólida cultura doutrinário-evangélica, como, especialmente, pela bondade, compreensão e humildade que lhe marcaram o espírito generoso.

Fundador do Grupo das Samaritanas, recebeu, desse operoso núcleo, ao ensejo do centenário do seu nascimento, homenagens em Belo Horizonte e Boa Esperança, a simpática cidade do sul mineiro, a que se liga por laços de fraterna amizade.

Na União Espírita Mineira, na noite de 14 de novembro, expressiva solenidade assinalou o acontecimento, em bonita reunião presidida pela educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da Casa de Antônio Lima.

Iniciando suas palavras com frase de Emmanuel, iluminado Guia Espiritual de Francisco Cândido Xavier — Templo Espírita, «nosso pouso de fraternidade e oração» —, nossa irmã justificou a ausência do diretor José Martins Peralva Sobrinho, em convalescença de uma cirurgia, referindo-se, então, a comemorações, da mesma natureza, realizadas pela Casa em homenagem aos centenários de nascimento de outros ex-presidentes, Raul Hanriot e Austen Drummond, dentro do propósito de cultuar a obra dos que muito fizeram pela UEM.

O vice-presidente, advogado Noraldino de Melo Castro, usou da palavra, após a prece inicial, proferida pelo confrade Olavides de Oliveira, presidente do Abrigo Jesus, tecendo magníficas considerações em torno da personalidade do saudoso Cícero Pereira.

A presidente deu conhecimento a todos do expediente relacionado com as comemorações, a saber: Circular da diretoria da União Espírita Mineira, convidando os Centros Espíritas; Programação do Grupo das Samaritanas; Carta do Cel. José Rodrigues Lellis, sobrinho do homenageado, credenciando a sra. Áurea Pinto Neto para representá-lo, em seu impedimento, por motivo de saúde; Telegramas do Deputado Geraldo Pereira Sobrinho e da sra. Violeta Conceição Fernandes, esta membro do Conselho Deliberativo da UEM; e Noticiário inserido pela União Espírita Mineira no «Estado de Minas», na coluna «Notas do Dia», sobre o acontecimento.

Entre outros familiares do homenageado, estiveram presentes, sua irmã Maria Lisbela Pereira de Alcântara, e uma filha, e o Cel. Rui Sócrates Loureiro, seu filho adotivo, e familiares.

Excelente biografia do prof. Cícero Pereira foi apresentada pela escritora Áurea Pinto Neto, pelas professoras Carmen Lemelli e Diva Schembri, na qual foram focalizados aspectos do saudoso irmão: como chefe de família, como cidadão e como espírita.

Do programa elaborado pelo Grupo das Samaritanas, constaram: dia 2-11, abertura, pelo Conselho Deliberativo do GS, das comemorações O Conselho tem em sua presidência o vice-presidente da UEM, Noraldino de Melo Castro; dia 7, visita ao Abrigo Jesus, de que Cícero Pereira foi fundador e benfeitor; dia 10, palestra de Oswaldo de Abreu; dia 13, visita ao Núcleo de Sabará do GS; dia 14, oração no túmulo de Cícero Pereira, no Cemitério do Bonfim, sepultura 88, quadra 47, e sessão solene, à noite, na União Espírita Mineira; dia 15, almoço de confraternização no Recanto da Saudade; dia 17, visita à Casa Transitória, de que foi também fundador; dia 28, em Boa Esperança, encerramento das festividades no Centro Espírita Amigos na Dor; dia 29, ainda em Boa Esperança, visita à Vila Vicentina, reunião com a Mocidade Salustiano, visita ao SOS e, por fim, almoço de despedida.

Em nome dos familiares, na União Espírita Mineira, falaram sua irmã, D. Maria Lisbela Pereira de Alcântara, e o Cel. Rui Sócrates Loureiro.

As homenagens ao prof. Cícero Pereira, que deixou no seio da família espírita edificante exemplo de vivência espírita-cristã, exprimiram reconhecimento e amizade ao valoroso divulgador e exemplificador da Mensagem Cristã, à luz da Doutrina dos Espíritos.

A Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto presidiu a solenidade, tendo à sua esquerda, o Vice-Presidente Noraldino de Melo Castro, o Diretor-Tesoureiro Pedro Valente da Cunha, o representante do Abrigo Jesus, Olavides de Oliveira, e o General Berzélius Filgueira Veloso, do Conselho Deliberativo da UEM

Em nome da família de Cícero Pereira, a prof.ª Maria Lisbela Pereira de Alcântara faz o agradecimento. Ao seu lado, Áurea Pinto Neto

A escritora Áurea Pinto Neto fala sobre Cícero Pereira. À sua esquerda, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro e Pedro Valente da Cunha; à esquerda, Maria Lisbela Pereira de Alcântara, Diva Martins Schembri e Carmen Alvarenga Lemelli. Entre Diva Schembri e a irmã do prof. Cícero Pereira, o médico José Schembri

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

Gumercinda Caramez dos Santos

Com a idade de 88 anos, desencarnou em Belo Horizonte, dia 28 de agosto de 1981, a irmã Gumercinda Caramez dos Santos, conhecida por D. Cinda, dedicada colaboradora da União Espírita Mineira, durante 55 anos, exercendo com dedicação atividades mediúnicas diversas, especialmente no campo do receituário.

Nascida na cidade de Cantagalo, Estado do Rio, filha de José Caramez e Josefa Cortizzo Caramez, de nacionalidade espanhola, D. Cinda era pessoa muito querida pelos que frequentam as reuniões da UEM.

Muito criança, veio com seus pais para Belo Horizonte, que começava a ser construída, tendo sido pioneira de nossa cidade, recebendo o título da Prefeitura de Belo Horizonte na adminisração do Prefeito Luiz Verano.

Diplomou-se pela antiga Escola Normal de Belo Horizonte, hoje Instituto de Educação. Casou-se, em 1913, com o sr. Lucindo Caetano dos Santos, tendo deste enlace nascido cinco filhos: Iolanda, Milton, Nícia, Helton e Maria de Lourdes. Deixou 13 netos e 14 bisnetos.

Querida por todos que dela se aproximavam, nossa irmã Gumercinda desfrutava de grande estima da Diretoria da União Espírita Mineira, sendo credora do nosso reconhecimento pelos relevantes serviços prestados, durante longo período de sua existência, sendo uma das mais antigas servidoras da Casa. Costumava dizer que, quando não pudesse mais servir, queria desencarnar.

Já com idade avançada, raramente faltava ao receituário da União Espírita Mineira, sendo de ressaltar-se, igualmente, o trabalho de orientação espiritual ministrado aos frequentadores, que lhe buscavam, confiantes, a excelente mediunidade e a palavra esclarecida.

Dia 28 de agosto, às 11 horas da manhã, deixou o corpo físico para cumprir, noutros planos, sua missão caritativa.

Recordando a figura querida de D. Cinda, reproduzimos, abaixo, as palavras de o «Diário da Tarde» de 13-6-78, por ocasião da comemoração do 52.° aniversário de sua participação mediúnica na União Espírita Mineira:

GUMERCINDA CARAMEZ: 85 ANOS DE IDADE, 52 SERVINDO AO PRÓXIMO

Durante três dias na semana — segunda, quinta e sexta-feira, pontualmente, às 8h30m, Gumercinda Caramez dos Santos, de 85 anos, viúva, sobe as escadas da União Espírita Mineira, na rua Guarani, 315, onde várias pessoas esperam-na ansiosas. Gumercinda, com uma expressão de extrema calma e lucidez, vai para a sala Carmela Aluotto, no segundo andar da UEM, cumprir um ritual que se repete há 52 anos: atender aos necessitados que enfrentam problemas tanto de natureza física, como moral ou espiritual.

Tendo como inspiração constante o livro «Evangelho Segundo o Espiritismo» de Allan Kardec, Gumercinda Caramez, ou dona «Cinda», como é intimamente chamada pelos parentes e amigos, permanece na UEM enquanto houver uma pessoa necessitando de sua ajuda.

Como gosta de afirmar, «eu tenho hora para chegar, mas não tenho para sair, pois fico muito preocupada com as pessoas que vêm de longe e têm horário para tomar a condução de volta para suas casas. Assim, enquanto eu não as vejo aliviadas em suas necessidades não encontro razões para voltar à minha residência».

Para os dirigentes da União Espírita Mineira, que completa 70 anos no próximo dia 24, Gumercinda Caramez dos Santos constitui um orgulho da entidade por causa «da sua grande bondade e desprendimento», pois, mesmo aos 85 anos ela encontra forças e disposição em ajudar o próximo.

Mas a espírita não vê nisso nenhum motivo especial, pois, segundo ela, «estou apenas cumprindo o que Cristo determinou que é ajudar os nossos irmãos e perdoar não sete vezes mas setenta vezes sete se for o caso».

Sempre sorridente, calma e dotada de uma extrema paciência, Gumercinda Caramez dos Santos vai recebendo os vários pedidos das pessoas escritos num pedaço de papel, e entregues por uma sua auxiliar. Através dos nomes e endereços das pessoas, a «médium» que «recebe o seu mentor espiritual José Joaquim Ramos», identifica logo as causas dos sofrimentos e, então, psicografa as receitas homeopáticas que vão debelar aqueles males.

Simultaneamente, ela com sua mediunidade peculiar através do magnetismo, vai «fluidificando» um vidro de água que «recebe as forças espirituais do espaço através dos espíritos protetores» e, posteriormente, esta água é distribuída em pequenos copos para as pessoas «como se fosse um bálsamo, auxilia profundamente na cura das doenças em forma de remédio».

Gumercinda Caramez atende uma média de 60 pessoas diariamente e já «curou» várias doenças e devolveu a paz e a alegria a centenas de necessitados que muitas vezes voltam para agradecer-lhe ou trazer um parente, amigo ou vizinho com problema.

O COMEÇO

Como quase todos os espíritas, Gumercinda Caramez dos Santos no início enfrentou uma série de tabus e dificuldades que ela hoje prefere esquecer. Como recompensa pela sua alegria em poder ajudar os outros, prefere lembrar é das passagens boas como em 1926, quando o «espírito» do seu pai José Caramez, manifestou-se-lhe e pediu-lhe que comprasse o «Evangelho Segundo o Espiritismo» e «O Livro dos Espíritos», e que os estudasse ao invés de apenas lê-los.

Gumercinda, que já tinha se convencido da sua mediunidade em 1923 quando assistiu a uma sessão, atendeu prontamente o pedido do seu pai que tinha «desencarnado» pouco antes, e passou a se dedicar ao espiritismo com mais fervor. A partir dessa época vários fenômenos foram ocorrendo em sua vida e ela cada vez mais convencida de que tinha um importante papel a cumprir em favor do espiritismo e do amor ao próximo.

Começou na União Espírita Mineira ajudando na farmácia na manipulação de remédios até que um dia, o «espírito» de Bezerra de Menezes que «incorporava» na «médium» Paulina Borges chamou-a e disse-lhe que sua missão era outra e que ela estava perdendo tempo. De ajudante de farmácia passou para a parte de receituário sempre auxiliada pelo seu «guia» José Joaquim Fernandes Ramos que em vida foi farmacêutico, político, morou e morreu em Pirapora.

Desde esta época que Gumercinda, que é natural de Cantagalo (Estado do Rio) e descendente de espanhóis, vem fazendo seu trabalho e disse que pretende continuar «enquanto eu aguentar». Ela morou antes na rua Itapecerica, quase esquina da Praça Vaz de Melo onde hoje existe um supermercado. Cultivava um enorme quintal onde plantava todos os tipos de hortaliças e distribuía-as com os moradores da favela Prado Lopes, Mudou-se de lá há mais de 15 anos e em uma doce recordação do convívio fraternal e espontâneo com as pessoas humildes, que passavam pela rua e chamavam-na carinhosamente de d. Cinda.

Centenário de Cícero Pereira

(Continuação da página 8)

Cel. Rui Sócrates Loureiro recorda traços da personalidade espírita-cristã do homenageado

> Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se acautela contra um parasito destruidor.
>
> EMMANUEL

Unificação em Marcha

ATIVIDADES CONJUNTAS DA UEM-CRE-AME ACIONAM O MECANISMO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DO MOVIMENTO UNIFICACIONISTA

Prosseguindo suas tarefas de divulgação do Evangelho de Jesus e da Codificação de Allan Kardec, simultaneamente com o esforço em prol do Movimento de Unificação Espírita, pelo incentivo e participação em atividades na capital e no interior do Estado, a União Espírita Mineira, em conjunto com o Conselho Regional Espírita e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, vem promovendo estudos e palestras, como se verá pelo relatório abaixo.

Através dessa promoção, para as quais UEM-CRE-AME congregam esforços, fez-se a divulgação evangélico-doutrinária e o trabalho de Unificação do Movimento Espírita, que se não limita, apenas, a simples estruturação administrativa, mas, também, a empreendimentos que objetivem o conhecimento das obras básicas da Codificação, do Evangelho e da literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, admiravelmente supervisionada por Emmanuel.

AGOSTO

Dia 09 — Encontro Municipal Espírita
Tema: «Vícios, à Luz do Espiritismo»
Local: União Espírita Mineira
Expositores: Dr. Elias Murad e João Francisco V. Barbosa

Dia 28 — Palestra Doutrinária
Local: Associação Espírita Célia Xavier — Belo Horizonte
Expositor: Mário Barbosa (São Paulo)

Dia 28 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita A Casa do Caminho — Sabará
Expositor: Hélio

Dia 29 — Palestra: «Jovens Espíritas e os Problemas Sociais»
Expositor: Mário Barbosa (São Paulo)
Local: Sede Sindicato de Sete Lagoas — Sete Lagoas

Dia 30 — Palestra: «Vivência Espírita»
Local: Grupo Espírita Lares Unidos — Sabará
Expositor: Mário Barbosa (São Paulo)

SETEMBRO

Dia 12 — Palestra: «Sexo, à Luz do Espiritismo»
Local: Centro Espírita Abrigo da Luz Bezerra de Menezes — BH
Expositor: João Francisco V. Barbosa

Dia 13 — Palestra: Forças Sexuais da Alma»
Local: Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes — B. H.
Expositor: Dr. Jorge Andréa

Dia 19 — Palestra: «Lei de Causa e Efeito»
Local: Centro Espírita Oriente — Belo Horizonte
Expositor: João Francisco V. Barbosa

Dia 25 — Palestra: «A Prece»
Local: Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Divinópolis
Expositor: João Francisco V. Barbosa

Dia 26 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Casa do Caminho — Sabará
Expositor: Laumir

OUTUBRO

Dia 03 — Palestra: «Amor e Sexo»
Local: Centro Espírita André Luiz — Sete Lagoas
Expositor: João Francisco Viana Barbosa

Dia 07 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita André Luiz — Sete Lagoas
Expositor: Wanderley Soares

Dia 15 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Paulo e Estêvão — Sete Lagoas
Expositora: Telma

Dia 18 — Palestra: «Sexo, à Luz do Espiritismo»
Expositor: João Francisco Viana Barbosa
Local: Grupo Espírita Lares Unidos — Sabará

Dia 20 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Caminheiros do Bem — Sete Lagoas
Expositor: Luiz Gonzaga

Dia 26 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Bitencourt Sampaio — Sete Lagoas
Expositor: Manoel Alves

Dia 30 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Divinópolis
Expositor: Walter Borges

Dia 30 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita A Casa do Caminho — Sabará
Expositor: Brício Rodrigues

NOVEMBRO

Dia 05 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Paulo e Estêvão — Sete Lagoas
Expositor: William Nunes

Dias 08 e 15 — Palestra: «Namoro, Noivado e Casamento»
Local:Grupo Espírita Virgílio P. de Almeida — Belo Horizonte
Expositor: João Francisco Viana Barbosa

Dia 22 — Palestra: «Amor e Perdão»
Local: Centro Espírita Allan Kardec — Viçosa
Expositor: João Francisco Viana Barbosa

Dia 26 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Caminheiros do Bem — Sete Lagoas
Expositora: Telma

Dia 27 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Divinópolis
Expositor: Clemente de Oliveira Barros

Dia 28 — Palestra: «Doutrina Espírita»
Local: Centro Espírita Paulo Franco — João Monlevade
Expositor: João Francisco Viana Barbosa

Dia 30 — Palestra Doutrinária
Local: Centro Espírita Bitencourt Sampaio — Sete Lagoas
Expositor: Manoel Alves

DEZEMBRO

Dias 06 e 20 — Palestra: «Sexo, à Luz do Espiritismo»
Local: Centro Espírita Virgílio P. de Almeida — BH
Expositor: João Francisco Viana Barbosa

Dia 13 — Encontro Municipal Espírita
Local: União Espírita Mineira — Belo Horizonte
Expositores: Honório de Abreu — José Damasceno Sobral e Manoel Alves

Na Representação Cristã

Incentivando as atividades dos Centros Espíritas a ela adesos, a Aliança Municipal Espírita de Montes Claros fez divulgar a seguinte Circular, sob a epígrafe acima:

«Montes Claros (MG), 23 de agosto de 1981.
Circular 08/81
Prezados Senhores,

«Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres». — JESUS

NA REPRESENTAÇÃO CRISTÃ — Se aceitaste o Evangelho, por abençoado roteiro de aperfeiçoamento, não te esqueças da representação que nos cabe em toda parte. A fé nos confere consolação, mas nos reveste de responsabilidade, a que não podemos fugir. Somos embaixadores de Jesus onde estivermos e a luz d'Ele é o clarão que nos descortina o futuro. Não te esqueças de semelhante realidade para que a experiência religiosa não se te reduza à simples adoração improdutiva.

A AME — Aliança Municipal Espírita de Montes Claros, entidade adesa ao CRE Centro Norte de Minas e a UEM — União Espírita Mineira, baseada nas sublimes palavras do nosso benfeitor, EMMANUEL, transcritas acima, empenhada como sempre fo' na divulgação e na unificação de nossa redentora doutrina, vem por meio desta solicitar a todos os confrades, através dos Diretores de todos centros espíritas a ela filiadas, uma maior conscientização de nossa sublime investidura, comparecendo sempre às reuniões da AME e do CRE».

Subscrevem o documento os companheiros Luciano dos Santos (Presidente) e João Geraldo Leite (Secretário).

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS
SALVADOR - 17 a 21 DE ABRIL DE 1982
Patrocínio: Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas - ABRAJEE
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA
Comissão Organizadora:
Cruzeiro de São Francisco, 8 — Terreiro — Tel. 242-4703
40000 — SALVADOR — BAHIA — BRASIL
Presidente: Dr. Ildefonso do Espírito Santo

ASSIM FALOU JESUS:

28 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: **Filho, vai hoje trabalhar na vinha**
29 Ele respondeu: **Sim, senhor**; porém não foi.
30 Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: **Não quero**; depois, arrependido, foi.
31 Qual dos dois fez a vontade do Pai? Disseram: **O segundo**. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

(Mateus, cap. 21, v. 28 a 31)

Sem palácio e sem trono, sem coroa e sem títulos, o gênio da Fraternidade penetrou o mundo pelas mãos do Cristo, e, sublime e humilde, continua entre nós, em silêncio, na divina construção do Reino do Senhor.

EMMANUEL

Pacto Àureo

A. Wantuil de Freitas, presidente da FEB, na época, assinou o Pacto Àureo

O Movimento de Unificação do Espiritismo no Brasil, é coordenado, no plano nacional, pela Federação Espírita Brasileira, entidade federativa, que a ela tem adesas as Federações Espíritas de todos os Estados brasileiros.

Inspira-se no histórico documento denominado PACTO AUREO, assinado solenemente no Rio de Janeiro, ao tempo Capital Federal, em 05 de outubro de 1949, quando era Presidente da FEB o saudoso e culto confrade Dr. Antônio Wantuil de Freitas, que por longos anos dirigiu, com amor, sabedoria e prudência a nobre entidade da Avenida Passos, 30.

O trabalho da Unificação, realizado sem quaisquer propósitos de hegemonia, administrativa ou doutrinária, desenvolve-se satisfatoriamente em todo o Brasil, abrindo para os espíritas brasileiros os horizontes da compreensão, do entendimento, do trabalho.

Em Minas Gerais, a tarefa unificacionista cabe à União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, que tem como Órgãos Unificadores o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), com sede em Belo Horizonte, na União Espírita Mineira, os Conselhos Regionais Espíritas (CREs) e Alianças Municipais Espíritas (AMEs).

Minas Gerais, para efeito de realização do trabalho, foi dividida em 15 regiões, cada uma delas com um CRE.

O ESPIRITA MINEIRO publica, abaixo, o histórico documento, para conhecimento de quantos estejam desinformados de como se verificou o PACTO, dos 18 artigos que o constituem e dos companheiros que o assinaram.

«Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e nova (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos n.° 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB, e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes ítens:

1.° — Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

2.° — A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.

3.° — Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho.

4.° — Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses para membro do Conselho.

5.° — O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos.

6.° — Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão — «Reformador» — fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional.

7.° — O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira.

8.° — No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reunam em torno de uma terceira, cuja diretoria será eleita com os Estatutos da nova Sociedade.

9.° — Na reunião do Conselho Federativo Nacional, no mês de dezembro de cada ano, será aprovado um programa mínimo de acordo com o orçamento elaborado.

10.° — As Entidades de âmbito estadual poderão remeter, até o mês de setembro de cada ano, o seu donativo para o orçamento do Conselho Federativo Nacional, contribuindo então a Federação Espírita Brasileira com importância igual à soma dessas contribuições.

11.° — Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive os donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar o trabalho do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho.

12.° — As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras «O Livro dos Espíritos» e «O Livro dos Médiuns», e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil.

13.° — Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas composto de sócios das Sociedades Adesas os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente espírita.

14.° — Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos Grupos, que ainda mal orientados, ofereçam campo à semeadura cristã.

15.° — Nenhum membro do Conselho Federativo Nacional, poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho.

16.° — Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicam.

17.° — Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários, realizados pelas Sociedades.

18.° — Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a Diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo aos cinco dias do mês e ano referidos.

Oswaldo Mello, secretário; Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB; Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, por si e pelo sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso do Sul; Roberto Pedro Michelena; Marcírio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro de Camargo (Vinícius) e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regosijo pelo histórico acontecimento com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil espírita, convidou o confrade Pedro Camargo (Vinícius) a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na semeadura do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor. Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade.

Desencarnou Jerônimo Cândido Gomide

Palmelo, a cidade espírita, como é chamada, em Goiás, foi sacudida no dia 20 de outubro último com a desencarnação do seu fundador, Jerônimo Cândido Gomide, ou Jerônimo Candinho, como era carinhosamente chamado.

Esse missionário da mediunidade, que contava 93 anos de idade, era mineiro da cidade de Sacramento, e ali foi aluno, no curso ginasial, de outro grande trabalhador do Cristo: Eurípedes Barsanulfo, e com ele conquistou logo cedo o roteiro da Doutrina Espírita.

Desapegado, completamente, dos bens materiais, Jerônimo Candinho exerceu o seu mediunato como um verdadeiro pai dos carentes. O Sanatório Espírita Eurípedes Barsanulfo, o Centro Espírita Luz da Verdade, o Dispensário São Vicente de Paulo, o Grupo Escolar de Palmelo e outras obras, marcarão para sempre a passagem, em Palmelo, desse ilustre confrade e sua saudosa esposa.

*

Através da notícia acima, do Correio Fraterno do ABC, de dezembro passado, tomamos conhecimento do desenlace desse extraordinário vulto do Espiritismo no Estado de Goiás.

Mineiro de Sacramento e discípulo de Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro, fundou a cidade de Palmelo, no interior goiano, cidade habitada exclusivamente por espíritas.

O seu trabalho de assistência espiritual e material refletia, na verdade, a bondade de seu coração. Franco, sincero e leal, corajoso e decidido, deixa-nos a imagem de um legítimo bandeirante do Espiritismo no sertão de Goiás.

Sua atividade, em companhia de centenas de médiuns, iniciava-se logo cedo, pela manhã, com a visita aos enfermos, para o atendimento mediante passes.

Conhecemo-lo em Palmelo, onde estivemos há muitos anos, e jamais o esquecemos, bem como sua devotada esposa, D. Francisca, que o precedeu na viagem de retorno à Espiritualidade.

Grande figura de espírita-cristão, deixa uma lacuna em Palmelo, mas continuará, na Pátria da Verdade, ao lado de outros grandes vultos, suas abençoadas tarefas.

Nesta notícia, o preito de nosso carinho e de nossa saudade.

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o n.° 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.° 65.912, de 19-12-69 - Processo DR-14154/74).

— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

* * *

Composição: Linobel - Rua Magnólia, 475-A - Fone: 462-9533

Continua a Chuva de Livros

Depois do 200.º livro de Francisco Cândido Xavier, mais três obras psicografadas pelo querido médium.

É a visão de D. Carmen Perácio que se vai confirmando, no tempo e no espaço. Em 1927, acompanhando os primeiros passos de Chico Xavier na mediunidade, declarava-lhe: «Chico, estou vendo «uma chuva de livros» caindo do Alto!»

Mais três acabam de sair: «ATENÇÃO», «PAZ E ALEGRIA» e «VIVENDO SEMPRE».

201.º

ATENÇÃO. Ditado por Emmanuel, 1ª edição com 30.000 exemplares, editora IDE — Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, ilustrações e capa de Cláudio de Oliveira Santos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Prefácio de Emmanuel:

Amigos Leitores:

Realmente são muitos os companheiros que nos escrevem, solicitando algumas páginas que nos premunam, na Terra, contra a violência e o suicídio, a agressividade exagerada e a delinquência.

* * *

Como fazer crer aos amigos do Plano Físico que semelhantes desequilíbrios geram calamidades e sofrimentos de longa extensão em existências futuras?

* * *

Eis porque este livro, claramente simples, é constituído por páginas de fraternidade e entendimento, considerando-se que, muitas vezes, as ações impensadas nascem de fadiga e precipitação e quase nunca de maldade manifesta.

Estamos convencidos de que grande maioria dos nossos irmãos que se atiram aos precipícios do desespero ou do suicídio agem assim tão-só porque lhes faltem alguns momentos de reflexão mais dilatada.

Pensando nisso, e rogando ao Senhor Jesus nos ilumine e nos esclareça, tomamos a liberdade de doar a este volume despretensioso o nome de «ATENÇÃO».

EMMANUEL

Uberaba, 14 de março de 1981.

202.º

PAZ E ALEGRIA. Livro publicado em homenagem a Rolando Mário Ramacciotti, fundador do GEEM, de S. Bernardo do Campo, que o edita, com 15.000 exemplares. Capa e diagramação de Décio D. Ambrósio, participação especial de Vivaldo da Cunha Borges, produção Ademir de Carlo.

Prefácio de Emmanuel:

Caro leitor.

A poesia é um idioma próprio, dentro de cada idioma.

E a trova é a essência da própria poesia. Em quatro linhas pequenas, o poeta fixa grandes lições, qual se condensasse os próprios sonhos e anseios, dores e regozijos, nesse diminuto brilhante do pensamento.

«Paz e Alegria» é o título deste volume despretensioso que nos ofertam, dedicados companheiros do Plano Espiritual.

Paz nascida dos conflitos e lutas que atravessam e alegria, muitas vezes, oriunda dos sofrimentos e lágrimas que se burilam.

Comparemos este livro à harpa afinada em que os trovadores, cada qual com as suas peculiaridades, nos trazem nobres e belas inspirações, através de rápidos harpejos.

Reconhecidos aos amigos que se fazem autores destas páginas, agradecemos a visita que nos fazem, nos comunicados edificantes de que são portadores, ao mesmo tempo que te expressamos o nosso reconhecimento, pela bondade com que nos compartilhas deste concerto de bênçãos.

E, ouvindo as elevadas manifestações a que nos referimos, nas quais recolhemos mensagens vivas de ensinamento e consolo, esperança e beleza, rogamos ao Senhor Jesus a todos nos ilumine e conduza hoje quanto sempre.

EMMANUEL

Uberaba, 10 de junho de 1981.

203.º

VIVENDO SEMPRE, ditado por Espíritos Diversos, aparece em edição do Instituto de Divulgação Espírita André Luiz — IDEAL, de São Paulo, com 15.000 exemplares.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens S. Germinhasi, fotolito fotocomposição de Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas e impressão de Monsanto Editora Gráfica Ltda.

O prefácio é de Emmanuel, o dedicado Benfeitor Espiritual:

Leitor amigo:

Quando as indagações, em torno da morte, venham a ferir-te...

Quando o futuro se te desenhe, na imaginação, qual escuro despenhadeiro guardando apenas cinzas...

Quando a saudade dos entes amados que te antecederam, na Grande Mudança, se te faça lâmina invisível no coração...

Quando a incerteza, quanto ao próprio destino, te invada o pensamento...

Quando as sombras e dúvidas te ameaçarem o raciocínio, abre este livro e informa-te quanto ao conteúdo das páginas que o integram, cujos autores, liberados do Plano Físico, as escreveram, entre esperanças e lágrimas de alegria e reconhecimento.

* * *

Nestas notícias e confidências, iluminadas de amor, certificar-te-ás de que Deus jamais nos abandona e de que, acima da morte, somos herdeiros da imortalidade, vivendo sempre.

EMMANUEL

Uberaba, 7 de setembro de 1981.

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?

— Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.

173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?

— Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.

— a) — **Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?**

— Certamente.

— b) — **Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?**

— Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures e na Terra.

74. Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?

— Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.

*

O ESPÍRITA MINEIRO continua transcrevendo, para seus leitores, trechos de «O Livro dos Espíritos», obra básica da filosofia espírita, tornando conhecidos os ensinos dos Espíritos, sabiamente coordenados pelo missionário Allan Kardec.

Isaltino da Silveira Filho é nome de Galeria em Juiz de Fora

Dia 3 de novembro de 1981, às 17 horas, em Juiz de Fora, foi inaugurada, à rua Espírito Santo, 650, a Galeria Isaltino da Silveira Filho.

Nosso sempre saudoso amigo e denodado lidador espírita-cristão é, portanto, nome de Galeria, na terra onde viveu e que tanto amou.

Homenagem justa. Oportuna. Merecida.

Tributo de reconhecimento a quem lutou, nas fileiras espíritas de Minas Gerais e, em especial, de Juiz de Fora, de forma constante, empenhado, com aquele entusiasmo que lhe era tão peculiar, na divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina dos Espíritos.

Funcionário exemplar do Banco do Brasil S/A, foi, nos derradeiros tempos de sua atividade profissional, inteligente, dedicado e lúcido Inspetor do Banco Central, onde o encontrou aposentadoria, por tempo de serviço.

Isaltino da Silveira Filho é figura muito querida — muito mesmo — e sempre lembrada da União Espírita Mineira, em cujas tarefas, ligadas ao Movimento de Unificação, destacou-se, sobremodo, por sua veemência, filha de uma convicção e lealdade que a todos contagiavam.

A Casa de Antônio Lima congratula-se com a sua família e solidariza-se com a Câmara Municipal de Vereadores da importante cidade mineira, pela justiça da homenagem.

Na impossibilidade do comparecimento pessoal, teve a UEM, no médico e amigo Ronaldo Tornel da Silveira, seu filho e presidente do Conselho Regional Espírita de Juiz de Fora, 7ª Região, seu melhor representante.

Com muito prazer, transcrevemos, a seguir, a notícia que, sobre o ato inaugural, foi dada pela revista «O Médium», de JF:

GALERIA ISALTINO DA SILVEIRA FILHO

Com a presença do Exmo. Prefeito Municipal, Sr. Francisco Antônio de Mello Reis, da Sra. Ondina Tornel da Silveira, viúva do homenageado; do Dr. Alber Ganimi, sócio da Construtora «Aguiar, Ganimi e Vilela», além dos demais familiares de Isaltino e grande número de amigos e confrades, inaugurou-se no dia 13 de novembro a «Galeria Isaltino da Silveira Filho».

Em seguida a família Silveira ofereceu uma recepção aos presentes, ocasião em que o confrade Ronaldo Tornel da Silveira usou da palavra agradecendo em nome de seus familiares a distinção concedida ao seu pai. Fez um breve relato da vida deste, emocionando os amigos presentes com agradáveis lembranças que bem demonstraram o seu dinamismo e trabalho em prol da nossa comunidade.

Também discursou o Sr. Prefeito Mello Reis dizendo da sua satisfação em prestar homenagem a uma figura tão querida. Finalizando o Dr. Alber Ganimi enfatizou o trabalho de Isaltino, entregando, em nome da sua firma, a galeria recém inaugurada à nossa cidade.

Trabalho

...um prato de sopa, em nome do Mestre, vale mais que centenas de palavras vazias, quando as palavras estão realmente vazias de compreensão e de amor.

Entreguemos ao Senhor as lutas estéreis a que somos tanta vez provocados, e prossigamos, com Ele, no trabalho edificante do Bem.

BEZERRA DE MENEZES

Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: «Bezerra, Chico e Você»

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JANEIRO / MARÇO — 1982 | NÚMERO 187

Assim falou Jesus

Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: 'Bem-aventurada aquela que te concebeu e os seios que te amamentaram!"

Ele, porém, respondeu: "Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!"

LUCAS, 11:27-28

Evitando a tentação

«Vigiai e orai para não entrades em tentação» — Jesus.
(Marcos,14:38)

Vigiar não quer dizer apenas guardar. Significa também precaver-se e cuidar. E quem diz cuidar afirma igualmente trabalhar e defender-se.

Orar, a seu turno, não exprime somente adorar e aquietar-se, mas, acima de tudo, comungar com o Poder Divino, que é crescimento incessante para a luz, e com o Divino Amor, que é serviço infatigável no bem.

Tudo o que repousa em excesso é relegado pela Natureza à inutilidade.

O tesouro escondido transforma-se em cadeia de usura. A água estagnada cria larvas de insetos patogênicos.

Não te admitas na atitude de vigilância e oração fugindo à luta com que a Terra te desafia.

Inteligência parada e mãos paradas impõem paralisia ao coração que, da inércia, cai na cegueira.

Vibra com a vida que estua, sublime, ao redor de ti, e trabalha infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em teu próprio favor. Essa é a mais alta fórmula de vigiar e orar para não cairmos em tentação.

EMMANUEL

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier)
Extraída do livro Palavras de Vida Eterna

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

175 — **Haverá alguma vantagem em voltar-se a habitar a Terra?**

— Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer outro planeta.

a) **Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?**

— Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.

176 — **Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?**

— Sim, do mesmo modo que vós outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.

a) **Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?**

— Muitos, e em graus diversos de adiantamento.

b) **Pode-se reconhecer, por um indício qualquer, que um Espírito está pela primeira vez na Terra?**

— Nenhuma utilidade teria isso.

177 — **Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passar pela fieira de todos os mundos existentes no Universo?**

— Não, porquanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo da um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau.

a) **Como se explica então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?**

— De cada vez poderá ocupar posição diferente das anteriores e nessas diversas posições se lhe deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.

Os Espíritos Superiores se exprimem com simpleza, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido.

ALLAN KARDEC

Se você puder

Se você puder, hoje ainda:

olvide contratempos e mostre um sorriso mais amplo para aqueles que lhe compartilham a vida;
dê mais um toque de felicidade e beleza em seu recanto doméstico;
faça a visita, mesmo ligeira, ao doente que você deseja reconfortar;
escreva, ainda que seja simples bilhete, transmitindo esperança e tranquilidade, em favor de alguém;
melhore os seus conhecimentos, no setor de trabalho a que esteja empregando o seu tempo;
estenda algo mais de otimismo e de alegria aos que se encontrem nas suas faixas de convivência;
procure esquecer, — mas esquecer mesmo, — tudo o que se lhe faça motivo de tristeza ou aborrecimento;
leia alguma página edificante e escute música que pacifique o coração;
dedique alguns minutos à meditação e à prece;
pratique, pelo menos, uma boa ação sem contar isso a ninguém.

Estas indicações de apoio espiritual, se forem observadas, farão grande bem aos outros, mas especialmente a você mesmo.

ANDRÉ LUIZ

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

Comunicação

(Transcrito da Revista INFORMAÇÃO, de São Paulo, ano VI, n.º 63 — Fevereiro/1982).

Abordada no número 27 (fev/79), com o professor J. Herculano Pires, a mediunidade volta a ser assunto em «INFORMAÇÃO».

Outro estudioso do assunto comparece para registrar sua opinião sobre a referida questão, concluindo o bate-papo com duas ponderações sobre o movimento espírita na atualidade.

Trata-se do escritor José Martins Peralva Sobrinho, autor de «ESTUDANDO A MEDIUNIDADE», «ESTUDANDO O EVANGELHO», «O PENSAMENTO DE EMMANUEL», «MEDIUNIDADE E EVOLUÇÃO» e co-autor de «O JOVEM E O PROBLEMA SEXUAL», além de uma ampla e ativa participação nos meios espíritas de Belo Horizonte.

INFORMAÇÃO — Diante da Codificação Espírita, como poderemos definir a Mediunidade?

Martins Peralva — Meio de comunicação entre o mundo espiritual e o físico. Convivência, relacionamento, intercâmbio entre encarnados e desencarnados. Essa a clássica definição da mediunidade, com base na Codificação Espírita.

INFORMAÇÃO — Quais seriam as qualidades essenciais de um médium espírita?

Martins Peralva — Entendemos, segundo os parâmetros doutrinários, sejam qualidades essenciais do médium espírita o conhecimento doutrinário-evangélico, que lhe dará boa vontade, dedicação, desinteresse, senso de responsabilidade, amor. Muito e muito amor, devemos enfatizar. A tarefa mediúnica pede, igualmente, assiduidade, pontualidade, fidelidade a Jesus e Kardec, assimilação dos ensinamentos de Léon Denis e André Luiz.

INFORMAÇÃO — Qual o melhor caminho para desenvolver a mediunidade?

Martins Peralva — Boa vontade e humildade. Paciência, perseverança, sinceridade, estudo e trabalho são fatores de extrema valia no processo de educação mediúnica. Médium que não estuda e não trabalha assemelha-se a uma embarcação, à deriva, no turbilhão oceânico.

INFORMAÇÃO — Existe um método seguro para se saber se um indivíduo obsidiado é um médium a ser desenvolvido ou não? Que providência imediata se tomaria diante de um obsidiado que procurasse os serviços de um Centro?

Martins Peralva — Ampará-lo, de imediato. Em seguida, observar o caso, à luz da Doutrina Espírita. O dirigente afeito a tais situações saberá, pela situação e sintomas apresentados, se se trata de mediunidade a desenvolver, ou, apenas, de um problema de desajuste psíquico, sem maior profundidade, possível de ser resolvido com preces e passes, ou, simplesmente, aproximando o obsidiado do Centro e concitando-o a tarefas assistenciais ou doutrinárias. Dessa observação, partirá o comportamento da Instituição: promover o desenvolvimento (educação) mediúnica, ou integrá-lo na Casa, como cooperador. Na União Espírita Mineira numerosos casos de obsessão são curados com a integração do obsidiado nas tarefas da Casa. Podemos dar testemunhos desta verdade.

INFORMAÇÃO — Um indivíduo que antes do conhecimento espírita já teve aflorada a sua mediunidade, ao chegar ao Centro Espírita deve imediatamente ser colocado em tarefas mediúnicas, ou necessita de um preparo adequado para o desempenho das tarefas?

Martins Peralva — É necessário o conhecimento espírita antes de ser colocado na chamada «mesa das proposições mediúnicas», isto é, na mesa de desenvolvimento. O preparo adequado é providência sensata, prudente, absolutamente aconselhada, em natural consonância com tudo quanto temos visto e ouvido, em termos de Doutrina Espírita. Caberá à direção da Casa fixar o estágio probatório, mais ou menos longo.

INFORMAÇÃO — Uma sessão mediúnica deve ser sempre privativa?

Martins Peralva — Nossa resposta tem de ser afirmativa: reuniões mediúnicas devem ser privativas, considerando que, em nome da caridade evangélica, não se devem expor enfermos, encarnados e desencarnados, à observação pública. Os Amigos Espirituais aconselham a privaticidade das sessões mediúnicas, da mesma forma que, nos hospitais terrenos, as mazelas dos enfermos não ficam expostas à curiosidade geral.

INFORMAÇÃO — Na atualidade, qual seria a tarefa mais urgente do movimento espírita, para alcançar os obetivos propostos?

Martins Peralva — Todas as tarefas espíritas têm sua importância específica. Assim sendo, merecem toda consideração, incentivo e apoio todas as modalidades de trabalho, assistenciais e doutrinários, que caracterizam a estrutura de um Centro Espírita. A divulgação da Doutrina Espírita, por exemplo, merece um capítulo à parte, dada a sua importância no esclarecimento da humanidade. No entanto, ante a indagação proposta, nosso pensamento volta-se, instintivamente, para a evangelização da criança, como tarefa urgente, atentos à conhecida frase de Emmanuel: **«A criança é o futuro»**. A urgência do trabalho junto à infância não deve, no entanto, diminuir o entusiasmo dos obreiros espíritas pelos demais importantes setores. Não podemos esquecer, nestas considerações, a valia do Movimento de Unificação auspiciosamente realizado na Pátria do Evangelho.

INFORMAÇÃO — Numa visão geral do Movimento Espírita no Brasil, o senhor acha que o Espiritismo está alcançando os seus objetivos? Ele poderá fracassar, por falha dos homens e apesar dos Espíritos?

Martins Peralva — O Espiritismo está, sim, alcançando os seus objetivos de renovação humana. Jamais haverá um fracasso, porque ela é obra divina, independendo das desídias humanas. Nossas deficiências podem, em verdade, embargar-lhe a marcha, mas nunca, nunca mesmo impedi-la. Disto guardamos absoluta certeza, em nosso foro íntimo. Acreditamos, com firmeza e convicção, no conhecido axioma, tão mencionado pelos expositores e escritores espíritas: **«O Espiritismo marchará com os homens e apesar dos homens»**. A marcha do Espiritismo — «revelação divina para renovação fundamental da humanidade» — sublime e gloriosa, trabalhando na inteligência e no coração dos homens, é irreversível no tempo e no espaço. Cremos, com Bittencourt Sampaio, que, realmente, **«Jesus está no leme»**.

Substância Cósmica

Pedro Valente da Cunha
(UEM - Belo Horizonte)

Deslocando-se a imaginação aos períodos evos da criação, ainda assim ignoramos, em verdade, o princípio, porque nosso mundo é criado na sequência sucessiva dos fatos. A relatividade se manifesta plenamente ante a marcha do desenvolvimento contínuo do aparecimento de novos mundos, uma verdadeira série de eventos. Tais fatos demonstram, cabalmente, a criação contínua em todos os acontecimentos da vida, configurando a criação universal que, por sua vez, reflete a magnificência do Criador.

A substância cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos com plena vitalidade, abrangendo todo o cosmo celeste, configurando a eternidade que se integrava na infinita espiral cósmica divina, que tudo abrange e configura no torvelinho do hiperespaço.

Desta forma some o tempo, dilui-se o espaço e surge a suprema magnificência do todo cósmico, impávido, inimutável, sereno e impenetrável às mentes que, apenas compreendem nuanças físicas e perspectivas espirituais.

Claro, para nós, o parâmetro, a escala de elevação é ainda o homem, visto e sentido; mas, partícula criada e que deverá integrar-se no plano divino da criação universal como elemento inteligente, e fadado a enormes realizações futuras.

Portanto, a eterna geratriz fecundante é a substância cósmica, princípio físico da formação da matéria e consequentemente dos corpos.

A substância é rarefeita e se espalha, se interpenetra em todos os espaços, enchendo os vazios; anulando o vácuo configura-se em combinações e condiciona-se aos locais espaciais, formando campos específicos, por vezes. Como geratriz, ela fornece à Natureza a composição e, intrinsecamente, constitui as leis e as forças universais, que sujeitam os corpos e configuram a mecânica universal.

Constituído fluido por rarefação intensa, toma a aparência de imenso oceano que armazena o princípio vital, formador de seres.

Pode acontecer que exiba a vida em estado latente à espera de que inteligências superiores se movimentem em determinado instante.

A geratriz guarda em si a qualidade de gerar, a qualquer instante e, portanto, pode constituir a geração espontânea.

A condensação ou rarefação da matéria, constitui corpos ou forma fluidos geradores; daí, o aparecimento de sóis e planetas, ou, constitui matéria primitiva, latente, guardando em seu seio a possibilidade de organizar, a qualquer instante, novas formas estruturais.

2. A VIDA UNIVERSAL

A vida é constante em todos os quadrantes e, a criação não pára; é um verdadeiro fluxo e refluxo intenso, abrangendo todos os compartimentos do universo e imergindo no torvelinho cósmico, eterno e ilimitado, a fundir-se na integral cíclica da criação. A eternidade é abstrata e incompreensível porque está fora do tempo conhecido ou do espaço imaginável. Assim, somos componentes de um único sistema, originário de uma única matriz, e, consequentemente, constituímos a própria vida universal.

3. DIVERSIDADE DOS MUNDOS

A origem é una, mas as combinações se fazem segundo os ambientes específicos. A própria matéria é considerada como originária de um elemento básico; unitária portanto, mas as diferentes combinações face a condições especiais, deram origem à criação de corpos simples, compostos, e substâncias várias. Assim, também, acontece ao mundo que, flutuando no oceano universal, vai se configurar em determinados compartimentos celestes, coerentes com as condições especiais de gravitação e segundo as forças e leis, imprimidas pela substância cósmica, pois a matéria se sujeita a determinados padrões físicos de temperatura, latitude, altitude, pressão etc.

Basta que se observe a nossa Terra onde é bizarra a variação de formações orgânicas, sempre sujeitas a padrões locais e elementos condicionantes.

Não podemos é fazer juízo unilateral à base unicamente da escala humana, mas, pelo menos, imaginar novos padrões de composição e formação possíveis que se sujeitem a novos parâmetros de vida.

Cada mundo mantém suas leis, atmosfera e configurações especiais que definem estados locais, e dando diversidade física e composição perispirítica característicos.

OBRAS MAIS VENDIDAS NO 1.º TRIMESTRE DE 1982

Publicamos, a seguir, a posição dos livros de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier mais vendidos na Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1982:

OBRAS DE ALLAN KARDEC:

1.º lugar: O Evangelho Segundo o Espiritismo
2.º lugar: O Livro dos Espíritos
3.º lugar: O Livro dos Médiuns
4.º lugar: A Gênese

OBRAS DE CHICO XAVIER:

1.º lugar: Amor Sem Deus
2.º lugar: Nosso Lar
3.º lugar: A Terra e o Semeador
4.º lugar: Atenção
5.º lugar: Missionários da Luz
6.º lugar: Mensageiros
7.º lugar: Jesus no Lar
8.º lugar: Meditação
9.º lugar: Sinal Verde
10.º lugar: Há Dois Mil Anos e Nascer e Renascer

O CASAL WEAKER E ZILDA BATISTA

É com muito prazer que «O Espírita Mineiro», interpretando o que pensa a União Espírita Mineira, transcreve bonita página de autoria do distinto jornalista Dr. Carlos A. Baccelli, de Uberaba, inserida em «A Flama Espírita» (n.° 2.483, edição de 25-4-1981, ano XXXV), sobre o casal Weaker e Zilda Batista, companheiros de trabalho do querido médium Francisco Cândido Xavier no Grupo Espírita da Prece.

A União Espírita Mineira, concordando em gênero, número e grau com os conceitos de Carlos A. Baccelli, transcreve, integralmente, o seu artigo, rogando a Jesus continui dando forças aos irmãos Sr. Weaker e D. Zilda para que prossigam operosos, discretos e simples, na execução das tarefas que o Senhor da Vinha lhes reserva.

Muito se tem falado e escrito sobre a figura ímpar de Chico Xavier, apóstolo da mediunidade, que há meio século serve a Jesus na Doutrina Espírita.

Nada mais justo, muito embora por mais que se escreva e se fale, difícil será encarcerar nas letras ou no verbo a grandeza d'alma de Chico. Sobre ele, poderemos, perfeitamente parafrasear João, o Evangelista, que nas anotações terminais de seu relato da Vida Inigualável de Jesus, conclui que nem todos os livros do mundo seriam suficientes para narrar os feitos do Senhor...

Mas hoje não é de Chico Xavier que desejamos falar; almejamos agradecer, de coração, a dois abnegados companheiros que representam, ao lado do nosso querido irmão, a imensa família espírita brasileira, pelo devotamento verdadeiramente cristão com que o auxiliam, nas atividades diárias.

Reportamo-nos aos queridos irmãos, Weaker e Zilda, amigos das primeiras horas.

Motivados por problemas mediúnicos de D. Zilda, chegaram a Uberaba no dia 5 de janeiro de 1960, exatamente na data em que Chico completava um ano de sua transferência de Pedro Leopoldo para a nossa terra.

Vieram para ficar alguns dias, ouvir Chico Xavier e acabaram por ficar definitivamente. Há vinte e um anos aqui estão, vinculados à tarefa espírita-cristã, na doação integral de suas horas.

Recebendo orientação do Dr. Bezerra, através do Chico, e de André Luiz, pela mediunidade de Waldo Vieira, engajaram-se nas atividades da Comunhão Espírita-Cristã.

A princípio, o Sr. Weaker auxiliava o Dr. Waldo no ambulatório médico e também na datilografia das páginas mediúnicas que eram remetidas para mais de cem endereços.

Enquanto isso, D. Zilda recuperava-se, refazendo as suas energias.

Quando Waldo se transferiu para o Rio, os nosos irmãos Weaker e Zilda passaram a colaborar mais diretamente com o nosso Chico, sendo, até agora, dois corações que perseveram, fiéis ao alerta evangélico: «aquele que colocar as mãos na charrua, não deve mais olhar para trás»...

Depois, o abnegado casal passou a responsabilizar-se pelo lar «André Luiz», da Comunhão, que agasalhava dezenas de crianças sem arrimo. Emocionante a dedicação com que envolviam os pequenos órfãos.

Antes, contudo, que se transferissem para Uberaba, aconteceu um fato interessante em Anápolis, Estado de Goiás, cidade onde residiam.

O Sr. Weaker não era espírita, mas devido aos problemas mediúnicos de D. Zilda e por sugestão de um amigo, aproximou-se da Doutrina. Para que D. Zilda fosse beneficiada mais frequentemente pelos passes, ele começou a promover reuniões em sua casa, pois, à época, só existia, em Anápolis, o Centro Espírita «Vicente de Paulo» e as suas atividades estavam um tanto quanto paralisadas. Porém, quando os amigos descobriram, a casa ficou pequena... Eles sempre foram muito estimados; o Sr. Weaker tem uma larga folha de serviços prestados à Maçonaria em sua terra e todos desejavam freqüentar-lhe as reuniões de preces. Foi quando ele teve a idéia de pedir ao presidente do Centro para que lhes emprestasse um dia na semana. Para sua surpresa, no entanto, recebeu a chave do Centro!... O presidente alegou que as reuniões estavam muito pouco freqüentadas e que ele já estava cansado; que ele, o Sr. Weaker, tomasse conta do Centro. E foi o que, de fato, ocorreu, nos anos de 1958 e 1959.

Nos dias de reunião, lá estão eles: o Sr. Weaker presidindo-a e D. Zilda segurando os papéis para que o Chico psicografe.

Ambos incansáveis, até altas horas da madrugada.

Em Sr. Weaker, encontramos a discreção; em D. Zilda, a candura.

Nos dois, reluz a estrela da responsabilidade, da fidelidade e do amor à Causa.

No Grupo Espírita da Prece, desdobram-se para que tudo saia a contento, tendo sempre um sorriso amável e uma palavra de carinho para todos.

Temos aprendido muito com eles!

Nunca os surpreendemos agastados; pelo contrário, às vezes mesmo doentes, fatigados pelas noites mal dormidas, lá estão, firmes, no cumprimento da obrigação.

É por tudo isso, Sr. Weaker e D. Zilda, que desejamos abraçá-los, beijar as suas mãos, no agradecimento que a palavra não traduz pelo apoio e carinho dispensados ao nosso Chico.

Estas despretensiosas palavras não são escritas para incensá-los, pois vocês não carecem disto; escrevemos tão somente para testemunhar publicamente a nossa gratidão.

Que Jesus os ilumine sempre, fortalecendo-os sempre e cada vez mais para que prossigam, por amor ao Evangelho, sendo os paladinos que o Brasil espírita aprendeu a admirar e a respeitar.

Uma das primeiras providências que tomaram foi a de reformar o prédio do Centro, pois estava muito desleixado.

Vejamos como a Espiritualidade, utilizando-se da mediunidade de D. Zilda, já os preparava para a tarefa que deveriam levar avante daí a pouco tempo.

Quando receberam orientação para residirem em Uberaba, André Luiz lhes disse que não receassem nada; nada lhes haveria de faltar, inclusive que Lênio, o único filhinho do casal, se formaria em Medicina, pois reencarnara para tal...

Nosso dois amigos parecem ter sido talhados e, como vimos, o foram, para o serviço, reunindo em si as qualidades imprescindíveis; e entrosaram-se com o Chico de certa maneira, que são como se fossem membros da mesma família consangüinea...

Eles preocupam-se até mesmo com a roupa do nosso Chico e, se não revelamos mais, é por respeitar-lhes a intimidade.

É um devotamento exemplar, difícil de ser encontrado.

O Caminho Certo

Archimedes Paes Barreto
(Santos-SP)

O importante para cada pessoa é conseguir ter certeza de que a vida continua, pois o pensamento não é fruto da matéria, mas do espírito. Esta convicção é que pode trazer paz e alegria, por compreender o ser humano que se veste a roupa física adequada à prova que se tenha de cumprir, na condição de homem ou mulher, com as deficiências indispensáveis e correlatas às dívidas do passado. Ninguém é perfeito, e nasce no ambiente que é necessário à sua própria evolução.

Tudo na vida é relativo, respondendo cada um pela intenção que teve na prática de qualquer ato, e não apenas pelas consequências do mesmo advindas, porque por meio das Injustiças Sociais é que se processa a Justiça Divina. A ação prejudicial de alguém contra outrem, atua sempre na proporção do débito do ofendido. A vida atual é decorrente da existência passada, e a futura será calcada na vida presente.

Jesus não mandou que alguém se alistasse neste ou naquele credo; admitiu até que fosse ateu, mas fosse bom. A parábola do Samaritano não deixa dúvida a respeito desse entendimento. Todos os agrupamentos religiosos são consequências da evolução social, sendo que nos mesmos sempre existem bons e maus ele-

A Presença de Deus

Lauro Cataldi
(Juiz de Fora - MG)

Afirmas, muitas vezes, no presente
que o Senhor, jamais de nós, vive ausente,
contudo, depois surge a sombra, a dor
em teu coração transido de amargor.

Detém-te reflete alguns minutos
sai de ti, contempla o sol, o céu, os frutos,
observa os tesouros que são teus
como herança que emana das mãos de Deus.

Coração! pensa, jamais perca a esperança
mesmo na dor distorcida da harmonia
quem espera, em Jesus, sempre alcança
a paz, o consolo e a mais plena alegria.

O mundo é um jardim iluminado
em que os seres pisam o chão de lado a lado
e as flores, em suas hastes, reverentes
dançam ao sopro de brisas envolventes.

Serra azul, prados imensos, verdejantes,
emoldurados em cores as mais brilhantes
em dimensões que somem diante da vista
só sensíveis aos pincéis de um grande artista.

Eis o passado, o presente, o futuro
que apesar do mal, por mais forte, sempre persiste
porque é Deus que vela em toda parte — existe.

Por isso não te julgues tão imprestável
trabalha, tornando a vida mais estável
na certeza de que Deus anda contigo
Por ser ELE o mais leal e justo Amigo.

União e Unificação

Noraldino de Mello Castro

UNIÃO é igual a UNIFICAÇÃO.

Sem UNIÃO não há UNIFICAÇÃO.

UNIFICAÇÃO é o resultado da soma de UNIÕES.

Consultando Dicionários da Língua Portuguesa, de HILDEBRANDO LIMA, GUSTAVO BARROSO e CÂNDIDO FIGUEIREDO, entre outras acepções, temos que

«UNIÃO é ATO ou EFEITO de UNIR, ADESÃO, ALIANÇA, PACTO, CONCÓRDIA, CONFEDERAÇÃO, ESFORÇO MORAL ou INTELECTUAL COM QUE OS MÍSTICOS PROCURAM UNIR-SE».

«UNIFICAÇÃO — ATO ou EFEITO de UNIFICAR».

«UNIFICAR — TORNAR UNO. **CONVENCER PARA UM SÓ FIM.** TORNAR-SE EM UM SÓ TODO, UNIR-SE, ENGLOBAR-SE».

O trabalho visado pela UNIFICAÇÃO dos ESPÍRITAS tem significado correto, é OBJETIVO. Tem por meta a UNIÃO de homens que aceitam os princípios doutrinários-evangélicos do Espiritismo, codificado por ALLAN KARDEC que, UNIDOS, formarão uma só FAMÍLIA.

Visa, por outro lado, a comunhão de sentimentos, com esforço comum, para o bem, congregando os que se encontram dispersos, agindo isoladamente, na seara espírita.

A DOUTRINA ESPÍRITA contém ENSINAMENTOS relevantes: Preceitua que «TODA CRIAÇÃO DERIVA DA GRANDE LEI DE **UNIDADE** DO UNIVERSO». (1)

«Significativo testemunho... são os pedidos de prece... das mais variadas partes». «NÃO É ISSO PRELÚDIO DA GRANDE UNIFICAÇÃO QUE SE PREPARA». (2).

«O ESPIRITISMO TRIUNFA DA FORÇA E DA MÁ VONTADE DOS HOMENS». (3)

«UM DOS MAIORES OBSTÁCULOS À PROPAGAÇÃO DA DOUTRINA É A FALTA DE UNIDADE». (4)

«CADA UM quererá que os trabalhos sejam dirigidos segundo o seu modo de ENTENDER; que sejam tratados permanentemente os assuntos que mais lhes interessam. Alguns julgam que o título de sócio dá o direito de impor suas MANEIRAS DE VER. Daí opugnações, uma causa de mal estar, QUE ACARRETA, CEDO OU TARDE, a **DESUNIÃO** e depois a **DISSOLUÇÃO**, sorte de todas as sociedades, «quaisquer que sejam os seus objetivos». (5)

Se ALLAN KARDEC vivesse hoje veria que o seu pensamento está atualizado.

E acrescenta ele:

«A UNIÃO É UMA FORÇA e, por isso, tratam de a DESTRUIR AGITANDO OS BRADÕES DA DISCÓRDIA». (6)

«A CARIDADE E A TOLERÂNCIA SÃO O DEVER PRIMÁRIO QUE A DOUTRINA IMPÕE A SEUS ADEPTOS». (7)

A **UNIDADE** a que o Codificador aludiu, evidente, não é a UNIDADE DOUTRINÁRIA que sistematizada, permanece íntegra, inabalável nos seus sólidos fundamentos, mas, sim, a ausência de unidade de idéias, sentimentos e propósitos dos seus profitentes.

É preciso ter em mente que a ação benéfica do espírito de equipe supera de muito a conjugação de esforços de grupos isolados.

O EVANGELHO conclama à UNIÃO. Ensina que existe um só Deus, um só Mestre e um só Filho. E JOÃO, poético, colocou na voz de Jesus a sublime sentença: «HAVERÁ UM SÓ REBANHO e UM SÓ PASTOR». (8)

E como colorário majestoso a lição: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI». E finalizou dizendo: «UM NOVO MANDAMENTO VOS DOU, QUE VOS AMEIS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI». (9)

O APÓSTOLO PAULO, em EPÍSTOLA ensinou que: «HÁ UM SÓ CORPO E UM SÓ ESPÍRITO, COMO TAMBÉM FOMOS CHAMADOS EM UMA SÓ ESPERANÇA, DE NOSSA VOCAÇÃO; UM SÓ SENHOR, UMA SÓ FÉ, UM SÓ BATISMO, UM SÓ DEUS E PAI. DE TODOS, EM TODOS E POR TODOS». (10)

É expressiva a orientação do Apóstolo dos Gentios. Acentua a advertência, de modo claro, quando em Gálatas sustentou que:

«Não pode haver judeu, nem grego, nem pode haver servo, nem livre, nem pode haver homem, nem mulher, pois, TODOS VÓS SOIS UM EM CRISTO». (11)

Mas, a chama divina, iluminando as mentes, vai mais além:

O espírito de UNIÃO, UNIFICAÇÃO e, por conseguinte, de UNIDADE está consagrado no ensinamento de KARDEC e do EVANGELHO.

Mas, a chama divina, que vem do céu, vai mais além:

No dia 5 de Outubro de 1949, quando, na Federação Espírita Brasileira, foi assinado o documento, posteriormente cognominado de «PACTO ÁUREO», o ESPÍRITO de seu ex-presidente, DR. GUILLON RIBEIRO, manifestando-se pelo médium OSWALDO MELO, então presidente da Federação Espírita de Santa Catarina, emocionado, disse-nos que se realizava, naquele instante, a concretização do sonho de Bezerra de Menezes, de há cinquenta (50) anos.

E, na verdade, o REFORMADOR, de 15 de Setembro de 1901, publicou trabalho de seu ex-diretor, PEDRO RICHARD, conta-nos que o Apóstolo Brasileiro, impressionado com as divergências reinantes entre os espíritas de então, acadêmicos e cientistas, exortava-os ao «CONGRAÇAMENTO», formando uma só família. O ideal por ele alimentado na Terra tinha começo: DAVA-SE INÍCIO À UNIFICAÇÃO QUE VINHA, de há muito, sendo preparada. É a lição de KARDEC.

Tanto assim que, por mensagem espiritual, afirmou, solene, que a unificação é Urgente, mas não apressada. Liberto dos liames da carne, continuou empolgado pelo mesmo anseio de união-unificação: «A necessidade e a obrigação de chegar-se a uma única FAMÍLIA», «cujos membros tornassem fortemente UNIDOS pela FRATERNIDADE», de MANEIRA A SER UNA COM JESUS, como Ele é UNO COM O PAI».

Esta mesma conclusão está em PAULO. Não haverá judeu, nem grego, não haverá nem homem nem mulher, não haverá escravo, nem livre, pois, TODOS VÓS SOIS UNO EM CRISTO». (Gálatas, 4-28).

Quando se preparava o III Congresso Espírita Mineiro (1956), BEZERRA definiu o NOSSO MOVIMENTO de UNIÃO, simbolizado na UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS DO BRASIL, desta maneira:

> «Filhos, que o Senhor nos abençoe.
>
> Nenhuma legenda mais expressiva, na hora que passa além daquela que nos define o programa espírita evangélico.
>
> UNIÃO.
>
> Resguardêmo-la, de fato e de verdade, aplicando-se o conteúdo na execução de nossas tarefas.
>
> UNIÃO DE VISITAS, UNIÃO DE ESFORÇOS, UNIÃO DE IDÉIAS, UNIÃO DE SENTIMENTOS.
>
> Se estivermos UNIDOS em torno da obra, a que abraçamos perante o Senhor, e se permanecermos UNIDOS dentro dela, para reverenciá-Lo e servi-Lo, consoante os nossos compromissos à frente do Evangelho estaremos convencidos de que venceremos com Jesus e por Jesus, agora e sempre. BEZERRA».
>
> (Mensagem de Francisco C. Xavier, 10-1-1956)

BEZERRA, sempre esteve vivamente empenhado na concretização do seu ideal.

Mas, para corroborar o seu ponto de vista, EMMANUEL, em Mensagem publicada em «O Reformador» de Outubro de 1977, dá a sua palavra sobre o SIGNIFICADO do esforço unificanista:

> «Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.
>
> A maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energia da fraternidade legítima — com o Espírito do Senhor, legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.
>
> Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.
>
> Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de dozes aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas na execução do próprio dever».
>
> (Mensagem recebida por Francisco C. Xavier, aos 5-10-52, 3.º aniversário do Pacto Áureo)

A semente está lançada. Há de germinar e frutificar. O terreno é fértil. O adubo de nossa cooperação não lhe faltará.

A UNIFICAÇÃO há de realizar-se «com os homens, apesar dos homens», para, desfraldar a bandeira da FRATERNIDADE, implantar na PÁTRIA DO EVANGELHO o reinado do grande objetivo da Doutrina Espírita, como está registrado no Livro dos Espíritos: «A SOLIDARIEDADE E A PAZ».

Os que trabalham pela UNIFICAÇÃO estão bem orientados, visto que se acham em excelentes companhias.

GÊNESE: Cap. I — «CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA»
1 — Edição de 1940 — Pág. 17, n.º 30
2 — Idem pág. 29, n.º 53
3 — Idem pág. 33, n.º 43
OBRAS PÓSTUMAS, edição de 1942
4 — «Projeto de 1868», pág. 319
LIVRO DOS MÉDIUNS — «DAS SOCIEDADES PROPRIAMENTE DITAS»
5 — Edição de 1941 — pág. 410, n.º 335
6 — Idem, idem, pág. 412, n.º 336
7 — Idem, idem, pág. 411, n.º 335
EVANGELHO
8 — João, 10-18
9 — João, 13-13-14
EPÍSTOLA
10 — Efesos, 1-44-8
11 — Gálatas, 4:28

AME-BH: Nova Diretoria

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, que funciona na União Espírita Mineira (a exemplo do que ocorre com o Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica), está com nova diretoria, sendo eleitos pelo Conselho Espírita Municipal (CEM) os seguintes dirigentes: Presidente, Clemente Oliveira Barros; Vice-Presidente, João Francisco Viana Barbosa; Secretária, Maria Carmelita Passos de Abreu; e Tesoureiro, Walter Borges de Oliveira.

Os novos responsáveis pela AME-BH, que terão mandato durante o triênio 1982-83-84, dispõem-se a prosseguir no trabalho de difusão dos princípios libertadores da Doutrina dos Espíritos, estimulando a união entre todas as entidades adesas, com vistas à consolidação do movimento de unificação.

A União Espírita Mineira, através de seu órgão oficial, formula votos de feliz administração aos companheiros ora investidos na direção do órgão unificador da Capital.

MOSTRE UM POUCO MAIS DE SERENIDADE NOS INSTANTES DE CRISE E VOCÊ SE TRANSFORMARÁ NO APOIO PROVIDENCIAL DE MUITA GENTE.

André Luiz

Não apenas

«O Espírita Mineiro inclui nesta edição uma página muito bonita do companheiro Walter Maia Faria, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, órgão soberano da Casa de Antônio Lima.

Nosso amigo, imbuído sempre dos princípios da fraternidade, integra o movimento leonístico, tendo relevante atuação, que soma às suas atividades espiritistas.

Na UEM vem ocupando, há muito tempo, o cargo de Conselheiro. No Lions Clube de Belo Horizonte Marília de Dirceu, onde exerce, atualmente, as funções de Diretor Social, ocupou todos os cargos da diretoria, sobressaindo-se pela dedicação. Foi Governador do Distrito Leonístico L-11, no período 1973/74, marcando-o por uma atuação meritória.

A Invocação a Deus, que intitulou «Não Apenas», foi proferida pelo irmão Walter Maia Faria, pela primeira vez, no Jaraguá Country Clube, dia 16-9-1981, na solenidade de encerramento da II Reunião do Conselho Nacional de Governadores do Distrito Múltiplo L, do Lions Internacional, em Belo Horizonte.

Obtendo grande repercussão, pela espiritualidade de que se reveste, a «Invocação a Deus» foi novamente lida na abertura do XI Forum Latino-Americano do Leonismo, em Curitiba, Paraná, em 14-2-1982. Tem sido lida, com muito agrado, em diversas outras reuniões de Lions.

Tratando-se, como verá o leitor, de uma mensagem edificante, desejamos homenagear-lhe a beleza, publicando-a em nossas páginas.

NÃO APENAS

Walter Maia Faria
(Do Conselho Deliberativo da UEM)

Senhor! Seja qual for a concepção que cada um de nós, separadamente, tenha de ti, estamos nesta hora, todos juntos, invocando a tua presença.

Não importa qual o nome que consideremos como sendo o teu.

Não importa qual a figura que imaginemos que possuas.

Não importa que julguemos até que não tenhas forma.

O que importa é que acreditamos que existes. Que és justo. Que és sábio. Que és perfeito. Que és todo poder e bondade. Podemos portanto, tudo te pedir, pois para ti nada é impossível.

Que todos nós presentes, apesar de aqui reunidos, sob este mesmo teto, nos transportemos em espírito e nos sintamos, por instantes, cada um, individualmente, sozinhos na imensidão, diante de ti. Será o sublime encontro da criatura com o seu Criador.

E neste excelso colóquio solitário, de pensamento e alma, de coração para coração, de filho para pai, de sentimento para sentimento, humildemente, façamos a nossa prece.

Não pediremos apenas por nós, e nem pediremos apenas pelos que sofrem.

Não pediremos apenas por nós, e nem pediremos apenas pelos que choram.

Não pediremos apenas por nós, e nem pediremos apenas pelos fracos, ou apenas pelos que sempre nada possuíram, ou apenas pelos que tudo perderam.

Não! Não pediremos por nós e nem por todos estes, apenas. Tentaremos juntar a nossa voz às vozes dos sublimados do espírito, que quando se ajoelham em prece, não se esquecem de pedir em favor de NENHUM de seus irmãos em humanidade.

E não clamam apenas pelos que sofrem. Clamam também em favor dos que geram o sofrimento.

E não rogam apenas pelos que choram. Rogam também em favor dos que provocam as lágrimas.

E não imploram apenas pelos vencidos, pelos pobres, pelos abandonados, pelos famintos. Imploram igualmente pelos vitoriosos, pelos poderosos de todos os matizes.

Sim! Imploram por todos os nossos irmãos em humanidade!

Sim! Somos todos filhos do mesmo Deus! Inclusive os maus, os algozes, os que personificam a violência, os que incutem a droga, os que tramam o crime, os que fomentam a guerra, os que exploram o erotismo conspurcando e comercializando o sexo; os que pela ganância pervertem consciências, os que pela avareza negam a esmola.

Não te pediremos apenas pelos cegos da visão física. Genuflexos e de mãos estendidas estamos te pedindo também por aqueles outros cegos, os incrivelmente cegos — os insensíveis. Os insensíveis — verdadeiros indigentes do espírito.

Sim! Somos todos irmãos, e eles também!

Sim! Fomos criados da mesma forma, e eles também!

A diferença entre nós é que nos situamos e caminhamos em função de fatores vários e de circunstâncias distintas, e fazemos uso do nosso livre arbítrio de maneira diversa.

Meu Deus! Nosso Deus! Deus de cada um de nós!

Não pretendemos também estar ti pedindo um perdão gratuito para as nossas faltas pessoais, nem para as omissões, os equívocos, as penas, ou mesmo os delitos de todos os nossos irmãos em humanidade.

O que te pedimos é que nos ensines, com a tua sabedoria, a não agravarmos, de maneira nenhuma, as distâncias que existem entre os que vivem, em extremos opostos, os grandes dramas humanos, ensinando-nos o uso do julgamento certo para que não desejemos sempre ajudar APENAS os bons e só atacar e condenar SEMPRE os maus.

O que te suplicamos é que o desespero e a revolta não cresçam para aumentar a amargura dos asgustiados, ao mesmo tempo que te imploramos que UM SUPREMO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO INTERIOR vá se perpetrando, dia a dia, no sentimento dos indiferentes, dos egoístas, e dos que causam os males do nosso mundo, para que dessa forma, dia a dia, aumente o contingente dos HOMENS DE BOA VONTADE.

E que assim, um dia, quem sabe, toda a humanidade possa se reunir, como estamos reunidos neste momento, invocando o teu nome sagrado, não para te implorar alguma coisa, porém, apenas e simplesmente, só para te agradecer tudo.

Geraldo Alves Ferreira

O Espiritismo conta, na cidade de Passos, com excelente obreiro, que há muitos anos desempenha atividades na Associação Espírita Santo Agostinho. Trata-se do nosso amigo Geraldo Alves Ferreira, residente à Rua Sete de Setembro, 197 — Centro.

Nascido em 16-2-1913, na fazenda Jaú, no distrito de Babilônia, município de Delfinópolis, comarca de Cássia, MG, ali viveu até fins de 1926, em outra fazenda, de seus pais, denominada Engenho de Serra. Conta, portanto, 69 anos e há longo tempo abraçou o Espiritismo, sendo incansável obreiro, atualmente em Passos, desde 1926.

Depois de exercer várias atividades no Cartório do 1.º Ofício, do Judicial e Notas e Registro de Imóveis, aposentou-se em 1972, passando a exercer atividade, interinamente, no Cartório do Registro de Imóveis aé 1976.

Iniciou sua atividade na Doutrina Espírita em 1938, dando desde aquele ano sua assistência e colaboração à Associação Espírita Santo Agostinho, aos demais Centros e ao Espiritismo em geral, tendo fundado em 1949 a Mocidade Espírita Eurípedes Barsanulfo, ainda em funcionamento, como departamento da Associação Espírita Santo Agostinho.

Fundou, também, a Escola de Evangelho Abigail, ministrando aulas de moral cristã às crianças, tendo dado irrestrita cooperação, juntamente com outros, para a construção dos prédios onde funcionam o Albergue Noturno Doutor Manoel Patti e a Creche Doutor Manoel Patti, ambos departamentos da Associação Espírita Santo Agostinho. Tudo fez para a construção e funcionamento da Sopa Marieta Cintra, que atende, por ano, cerca de 6.300 pratos de sopa.

Exerceu a presidência da Associação Espírita Santo Agostinho a partir de 1946, durante 20 anos, sendo, de algum tempo em diante, até esta data, o Secretário da Assocaição.

Promoveu a adesão da Associação Espírita Santo Agostinho à União Espírita Mineira em 26 de fevereiro de 1951, guardando, com carinho, a Carta de Filiação n.º 56, enviada em 2ª via pela Casa de Antônio Lima, assinada, na época, pelo nosso irmão Geraldo Alves Ferreira, sendo localizada em nossos arquivos pelo companheiro José Alves Neto, Diretor de Patrimônio da UEM.

Seu interesse pelo conhecimento do Espiritismo verificou-se mais ou menos em 1933, portanto há 49 anos, quando se dedicou ao estudo das obras basilares da Doutrina. Praticamente, meio século de eficiente atuação na comunidade espírita de Passos, procurando sempre servir a todas as instituições.

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, tem o prazer de abraçar o caro irmão Geraldo Alves Ferreira, desejando-lhe vida longa, e, por muitos anos ainda, frutuosa atividade no meio espírita e na sociedade da progressista cidade de Passos.

Que os amigos espirituais continuem amparando-o, em suas tarefas, votos estes que tornamos extensivos à sua dedicada esposa, D. Juracy Ferreira de Medeiros.,

> Os bons Espíritos, não lisongeiam, aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal, daqueles a quem desejam captar.
>
> **ALLAN KARDEC**

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto** (Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-69 - Processo DR-14154/74).

— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3038
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

* * *

Composição: Linobel - Rua Magnólia, 475-A - Fone: 462-9533
Impressão: Gráfica Sta. Maria Ltda. - Av. Ant. Carlos, 2217 - BH

Panorâmica

ARACAJU, SE — Nosso amigo João Batista Cabral, Presidente do Grupo Espírita Luz e Amor, comunica-nos a inauguração da sede própria, à Rua N. Sra. da Glória, 736, Bairro Sanatório.

Nosso agradecimento pelo envio da programação das tarefas para o corrente ano. E parabéns pela sede própria.

* * *

CARMO DO RIO VERDE, GO — Nosso irmão Pnilton Rodrigues de Faria, Presidente do Centro Espírita Boa Nova, sediado à Rua I, n.º 146, deu-nos o prazer de suas notícias.

Rogamos a Deus muitas bênçãos para suas atividades. E enviamos livros, jornais e mensagens, para distribuição. É nossa contribuição ao trabalho de divulgação doutrinário-evangélica.

* * *

SÃO LUÍS, MARANHÃO — Nosso amigo Mário Alves Rego, 1.º Secretário do Centro Espírita Graça de Jesus, sediado à Rua Rocha Pombo, 50, Vila Passos, alegrou-nos com notícias dos trabalhos no Centro.

Para cooperar na divulgação doutrinária, enviamos livros, jornais e mensagens.

* * *

ALÉM PARAÍBA, MG — Nossos companheiros Antônio Lopes de Oliveira Filho e João Ramos da Silva, Presidente e 1.º Secretário, respectivamente, da Aliança Municipal Espírita, remetem-nos excelente relatório das atividades da AME em 1981.

Magníficas realizações. Parabéns aos denodados amigos.

* * *

PEDRO LEOPOLDO, MG — O Grupo Espírita Seareiros da Esperança, realizando profícuo trabalho de divulgação do Evangelho e da Doutrina Espírita, através da distribuição de mensagens psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

* * *

NATAL, RGN — Nosso querido Ismael Ramos das Neves, em atividade na capital potiguar, envia-nos, com frequência «Criança Espírita», revista para a infância, setor a que dedica muito carinho.

A edição relativa ao 3.º trimestre de 1981 está excelente. Homenagem a Bezerra de Menezes, pelo sesquicentenário, capa dedicada às mães, mensagem do Kardec Brasileiro, psicografada por Francisco Cândido Xavier, biografia de Bezerra para crianças.

Minas Gerais espera Ismael Ramos das Neves com muito carinho. Sua passagem por Belo Horizonte, onde residiu longo tempo, não é de esquecer-se.

VISITAS

Nosso companheiro Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da Casa, além do artigo «União-Unificação», comparece nesta edição com diversas notícias, colhidas em suas viagens a Três Rios, RJ, Juiz de Fora, MG, e Ipatinga, MG.

TRÊS RIOS, RJ

Dia 24 de janeiro, o casal José Ferreira Cerqueira e sua esposa, D. Aída Egypto Cerqueira, distintos espíritas, radicados na cidade, comemorou Bodas de Ouro, acontecimento que suscitou carinhosas homenagens de familiares e amigos.

A solenidade realizou-se no salão do Centro Espírita Fé e Esperança, presidido por José Cerqueira, constando de homenagens de netos e filhos.

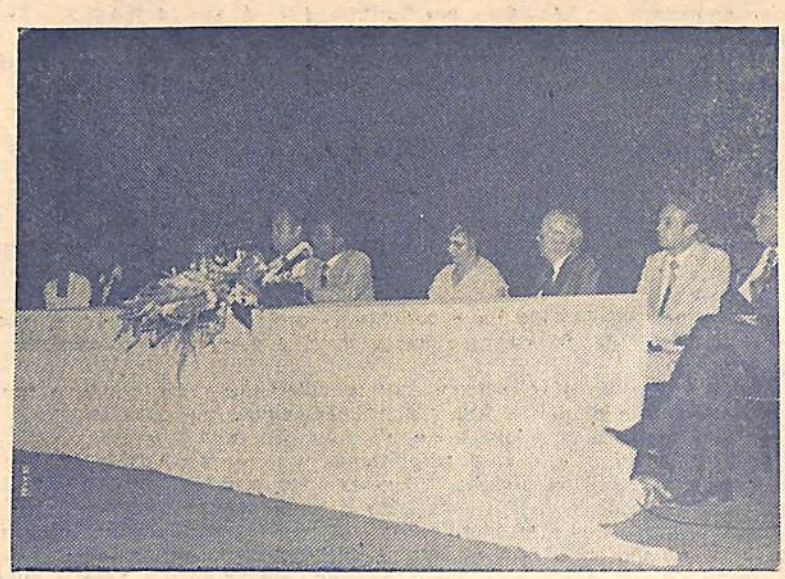
Netinhos declamaram quadras oferecidas aos avós. Netos maiores fizeram o Jornal Falado, contando coisas da vida dos felizes aniversariantes. Os filhos realizaram a Hora da Saudade, cada um deles narrando fatos pitorescos da vida do casal.

Depois dos festejos, foram servidos doces e refrigerantes. O padre da cidade, amigo do casal, compareceu para levar aos caros Cerqueira-Aída, cumprimentos e solidariedade.

Aos amigos Cerqueira e familiares nossos votos de paz e felicidade, saúde e vida longa, com ótimos serviços em prol da Doutrina e do Evangelho.

JUIZ DE FORA, MG

Dia 28 de janeiro, no Salão Cultural Pró-Música, realizou-se a entrega do título de Cidadã Honorária da cidade à sra. Izabel Salomão de Campos, que mereceu do Presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora, Dr. Hélio Zanini, que presidiu a solenidade, elogiosas referências, destacando-lhe o trabalho espírita-cristão.



A União Espírita Mineira, representada por seu vice-presidene, ocupou lugar à mesa, à esquerda da homenageada, que, agradecendo a distinção da Câmara Municipal, contou, em palavras fluentes, seu trabalho espírita, iniciado com a mediunidade aos 9 anos de idade, para concluí-lo na Comunidade Espírita Casa do Caminho, agora acrescida do Lar do Caminho, destinado à infância carente.

O salão esteve repleto, tendo D. Izabel Salomão de Campos agradecido, com emoção, a saudação fraterna do Dr. Hélio Zanini.

IPATINGA, MG

Dia 13 de fevereiro, o vice-presidente Noraldino de Mello Castro, esteve na cidade, acompanhado do confrade Waldemar Diniz Henriques, a convite da Aliança Municipal Espírita.

Realizava-se a Prévia da Confraternização a ser efetuada em abril. Nosso vice-presidente ocupou a tribuna do Grupo Espírita Caridade, abordando, com agrado, o tema escolhido pelos companheiros de Ipatinga — «Pacto Áureo».

Dia seguinte os visitantes assistiram à reunião da Prévia, com a presença de mais de 40 representantes da Região, colaborando com as tarefas, tendo regressado a Belo Horizonte às 16 horas.

Noraldino de Mello Castro transmitiu aos obreiros de Ipatinga, em nome da União Espírita Mineira, os cumprimentos pelas tarefas realizadas, ressaltando 10 Casas Espíritas ali existentes, entre elas o Recanto para Velhos.

FESTEJADO O 75.º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO ALLAN KARDEC (Sacramento-MG)

A simpática cidade de Sacramento, no Triângulo Mineiro, festejou, dias 30 e 31 de janeiro, o 75.º aniversário do Colégio Allan Kardec, fundado pelo sempre lembrado prof. Eurípedes Barsanulfo, extraordinário servidor espírita-cristão, ali nascido, considerado o Apóstolo do Espiritismo no Brasil Central.

A União Espírita Mineira esteve presente às comemorações, representada pelo Presidente do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Clemente Oliveira Barros, que assim as descreve:

OBRA DE EURIPEDES BARSANULFO CONTINUA

Clemente Oliveira Barros
(AME - BH)

Quem pôde estar presente nos dias 30 e 31 de janeiro, na cidade de Sacramento-MG, teve a oportunidade de testemunhar os frutos que são colhidos do plantio amoroso de um espírito que serviu e serve à humanidade, em nome de Jesus.

Foi um programa muito belo e variado.

Tudo isso, para relembrar, manifestar, depor, sobre a passagem virtuosa pelo mundo, do tão querido «Apóstolo da Caridade», Eurípedes Barsanulfo. Ainda mais: instalar novos núcleos de trabalho em nome do Cristo, expansão de outros já existentes, dando continuidade assim, à obra sedimentada há mais de setenta anos, em clima de muita dificuldade e renúncia, pelo missionário de Sacramento.

Foi desenvolvida a seguinte programação:

— Dia 30-01-82 — Recepção aos ex-alunos e festival artístico, com a participação da Mocidade Espírita de Sacramento e de outras localidades, apresentando, na oportunidade, uma belíssima peça teatral, focalizando o surgimento do Colégio Allan Kardec, fundado por Barsanulfo, o primeiro colégio espírita do Brasil.

— Dia 31-01-82 — Culto da Saudade, com palavra aos ex-alunos de Eurípedes Barsanulfo, saudação pelo Dr. Tomaz Novelino, um dos mais antigos discípulos do missionário sacramentano. Inauguração do «Lar de Eurípedes», da ampliação da Escola «Eurípedes Barsanulfo», da Escola de Evangelização «Vó Meca» e do Centro Espírita «Júlio Peral Garcia».

Estiveram presentes irmãos de várias cidades de Minas e de outros Estados, que, com certeza, constataram a continuidade das luzes deixadas por Eurípedes Barsanulfo, para os caminhos de muita gente, para os «filhos do Calvário».

CURSO DE EXPOSITORES DO EVANGELHO EM TAUBATÉ

Sob os auspícios da União Municipal Espírita de Taubaté, através de seu Departamento de Doutrina, realizou-se nessa importante cidade do Estado de São Paulo, um Encontro para Treinamento de Expositores de Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos.

Contando com a vibrante participação de espíritas de Taubaté e de outras cidades daquele Estado, a iniciativa da UME se revestiu do maior interesse, apresentando um bom nível de rendimento, oferecendo àqueles que se dedicam à divulgação da mensagem de Jesus valiosos apontamentos.

Sob a coordenação de D. Licínia Figueira, os trabalhos, que se desenvolveram durante os dias da Semana Santa, estiveram a cargo dos companheiros Honório de Abreu, Paulo Pina e Telma Tavares, da União Espírita Mineira, e de D. Zilda Alvarenga, atuante expositora espírita do Rio de Janeiro.

UEM: Trabalho - Estudo - Confraternização - Notícias

Com a presença de aproximadamente 50 participantes, realizou-se em Leopoldina, com todo o êxito, no período de 20 a 23 de fevereiro último, a I COJEL — Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina.

Segundo informações que nos foram prestadas pela irmã Elizabeth Montenari, do Setor de Divulgação Doutrinária do C. E. Amor ao Próximo e uma das Coordenadoras da I COJEL, a programação foi integralmente cumprida, proporcionando a todos o ensejo de estudo de temas da maior atualidade, como «Conquistas do Espírito», «Educação Fundamental do Espírito», «O Saber e o Fazer», «Orientação ao Expositor Espírita», «A Família», e outros.

Os trabalhos estiveram a cargo dos companheiros Delane Freitas Alves, de Muriaé, Armando Falconi Filho e Alcione Andries Lopes, de Juiz de Fora, Elizabeth Montenari e Jorge Antônio Castro de Oliveira, de Leopoldina.

A parte recreativa constou de números de jogral, música e poesias, com participação do Coral Espírita de Leopoldina (CEL).

C. E. TINTINO PIRES

Contando já com 18 meses de funcionamento em sua nova sede, à Rua Dr. Nilo Colona dos Santos, 206, o C. E. Tintino Pires, com reuniões às quintas e sábados, vem prestando, ao lado das demais operosas Casas Espíritas daquela cidade, valioso concurso à divulgação da Consoladora Doutrina Espírita, cabendo registro especial a tarefa de Evangelização da Criança, que já conta com a presença de 100 participantes em suas aulas aos domingos.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA BETINENSE

Com a maior satisfação registramos a inauguração, em Betim, MG, da Associação Espírita Betinense, núcleo que se constitui em mais um ponto de referência da Espiritualidade Maior para o abençoado esforço de divulgação e vivência dos postulados da Boa Nova de Jesus e da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

A nova Casa Espírita está localizada à Rua Tapajós, 318, Brasiléa, em Betim e vem proporcionar à grande família espírita da vizinha cidade, condições de estudo e trabalho em um grupo que se ergue, graças ao esforço de abnegados companheiros, nas mais legítimas bases da Codificação de Allan Kardec e revestida da simplicidade e desejo de progresso espiritual que devem caracterizar qualquer núcleo que pretenda veicular a mensagem de Jesus em sua pureza dos primeiros tempos.

A reunião inaugural foi realizada em 3 de fevereiro último, às 20 horas, na sede da nova entidade e teve como orador o nosso companheiro Honório de Abreu com o tema «Espiritismo e Evangelho», que na oportunidade, juntamente com o confrade Mauro Albino de Almeida, representaram a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

A diretoria da nova Casa está constituída pelos irmãos José Leonardo Gomes, presidente, e Osvaldo Rodrigues Pereira, Nelson da Silva Melo, Matozinho Bernardes de Oliveira, Clermont Martineli e Agostinho Bento Lara, nos demais cargos.

Ao registrar este auspicioso acontecimento, formulamos votos para que a Associação Espírita Betinense, em tão boa hora instalada, possa alcançar, sob as bênçãos de Jesus, os seus mais elevados objetivos de divulgar a mensagem da III Revelação em níveis de orientação e consolo espiritual na progressista cidade de Betim.

MINAS E PARAIBA CONFRATERNIZAM-SE

ESPIRITISMO EM CAMPINA GRANDE - PARAIBA

Realizou-se em Campina Grande, no período de 21 a 23 de fevereiro último, o IX MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO ESPIRITA PARAIBANO, atividade que ali se desenvolve anualmente, sempre em clima do maior interesse.

Neste ano o IX MIEP teve como tema central «Mediunidade». Também foram abordados os «Princípios fundamentais da Doutrina Espírita» e «Evangelho», com ampla e objetiva participação de todos os inscritos.

Tendo como patrocinadora a AME — Associação Municipal de Espiritismo, cuja diretoria, tendo à frente o seu presidente, Dr. Mauto Diniz, proporcionou todos os recursos aos coordenadores do conclave, o MIEP/82 registrou ótimo índice de aproveitamento.

Além de Campina Grande, estiveram presentes companheiros de João Pessoa e outras cidades da Paraíba, de Maceió e Aracaju.

Levando o indispensável apoio da Federação Espírita Paraibana, ali esteve, participando por várias horas dos estudos, o seu presidente, o estimado confrade Laurindo Cavalcante de Araújo.

Os estudos foram coordenados por nossos irmãos Honório de Abreu e João Francisco Barbosa, vinculados à União Espírita Mineira e AME de Belo Horizonte, fato que evidencia uma vez mais o entrosamento de esforços que se opera nas várias áreas de nossa consoladora Doutrina Espírita, no engrandecimento e fortalecimento da Unificação do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro.

OUTRAS ATIVIDADES NA PARAIBA

Aproveitando sua estada junto à família espírita de Campina Grande, o nosso companheiro Honório de Abreu proferiu palestras no Centro Espírita Fraternidade, que mantém a Casa dos Velhinhos; na União Fraternal Espírita, que sob a presidência do irmão Francisco Raimundo Medeiros, leva a efeito, além das tarefas doutrinárias, várias e importantes atividades de orientação e assistência às crianças e mães; e na AME — Associação Municipal de Espiritismo, onde abordou o tema «Mediunidade».

4ª COEZMEMG, EM SETE LAGOAS

Realizou-se em Sete Lagoas, MG, dias 16 e 17 de janeiro, na sede do Centro Espírita Silva Jardim, a 4ª Confraternização Espírita da Zona Metalúrgica de Minas Gerais, oportunidade em que foram estudados os temas «Mediunidade» e «Evangelização da Criança».

A organização do encontro coube à Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas, através de Comissão previamente formada, com Coordenação do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica, sediado em Belo Horizonte, o qual esteve presente nas pessoas dos companheiros João Francisco Viana Barbosa, Honório de Abreu, José Mário Sampaio, Tereza Bedeschi e Wanderley Soares.

A 4ª COEZMEMG, que teve a supervisão da União Espírita Mineira, através dos integrantes do CRE-Belo Horizonte, ofereceu excelentes resultados, sendo os assuntos debatidos com vivo interesse pelos participantes.

EMPOSSADA DIRETORIA DO ABRIGO JESUS

Teve lugar dia 7 de janeiro, às 19:30 horas, a solenidade de posse da nova diretoria do Abrigo Jesus, eleita para o triênio 1982-83-84, que ficou assim constituída: Presidente, Adalberto Alvim Braga; Secretário, Cleber Varandas de Lima; Tesoureiro, Dulcídio de Oliveira Baumgratz; Diretores, Dinalva Braumgratz Ribeiro, Aparecida Ferreira da Silva, Lucimar Ferreira Lima e Benito Ricoy Filho.

A cerimônia, realizada no salão nobre da Casa, foi presidida pela professora Maria Philomena Aluotto Beruto, Presidente da União Espírita Mineira e Presidente nato do Abrigo Jesus, tendo a mesa sido composta da mesma, do médico Delcides de Oliveira Baumgratz, Presidente cujo mandato terminava, e de Adalberto Alvim Braga, o novo Presidente.

A prece inicial foi proferida pelo Conselheiro Jayme de Ávila Machado, após o que Delcides Baumgratz faz referência às atividades da Instituição, em seu período administrativo, lê o Termo de Posse e solicita aos novos diretores que o assinem.

A presidente da solenidade dá a palavra ao novo Presidente, Adalberto Alvim Braga, que agradece o trabalho realizado pela diretoria anterior e se refere ao programa de atividades a ser desenvolvido.

O Dr. Olavides de Oliveira fala, em nome da diretoria passada, após o que são levados a efeito números artísticos, pelas crianças da Instituição.

A profª Maria Philomena Aluotto Berutto pronuncia palavras a respeito da missão do Abrigo Jesus, agradece o trabalho da diretoria que concluiu o seu mandato e deseja feliz administração à nova.

Solicitado a proferir a prece de encerramento, o Dr. Dulcídio de Oliveira Baumgratz transfere a incumbência ao Conselheiro Jayme de Ávila Machado.

CORRESPONDÊNCIA

Do confrade Francisco de Assis Trigueiro, Presidente da União Espírita Cristã, recebemos a correspondência que a seguir transcrevemos, procedente de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará.

Ao missivista, agradecemos o incentivo de suas palavras, rogando a Jesus nos fortaleça na realização de nosso programa de divulgação do Evangelho do Senhor e da Doutrina dos Espíritos, codificada pelo insigne missionário Allan Kardec.

«Juazeiro do Norte, 10 de novembro de 1981.

Ilmos. Srs.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
Caixa Postal, 61
BELO HORIZONTE - MG

Prezados Senhores:

Ref.: «O ESPÍRITA MINEIRO»

Recebemos através da União Espírita Cearense exemplares do Jornal «O Espírita Mineiro», editado por Vv. Ss., cuja sobriedade e bom gosto apresentado nos assuntos doutrinários e informativos, despertaram nosso interesse.

A leitura do referido jornal, teve excelente repercussão no meio espírita juazeirense, o que nos traz à presença de Vv. Ss. para solicitar que nos informem da possibilidade de ficarem Vv. Ss. nos remetendo alguns exemplares para circulação em nosso núcleo, cujas despesas de remessa reembolsaremos posteriormente.

Parabenizando Vv. Ss. pelos soberbos trabalhos encetados em prol do Espiritismo e agradecidos pela atenção que nos dispensarem, passamos a nos firmar, com protestos da mais alta estima e elevada consideração, mui

Cordialmente,
União Espírita Cristã
Francisco de Assis Trigueiro
Presidente

União Espírita Cristã
Rua Alencar Peixoto, 145
63180 - Juazeiro do Norte-CE»

*

De Cacequi, Estado do Rio Grande do Sul, recebemos a carta que a seguir reproduzimos, agradecendo ao atencioso companheiro Antônio Noroefé as palavras de estímulo:

«Cacequi, RS, 03 de novembro de 1981.

A União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
30000 - BELO HORIZONTE-MG

Caríssimos Irmãos:

Jesus nos abençoe!

Através da imprensa escrita, falada e televisada, tomamos conhecimeno que o Prêmio Nobel da Paz/81 foi conferido a uma respeitável organização ligada à ONU, cujos méritos todos nós reconhecemos e admiramos — o de abrigar nossos irmãos da Humanidade, os refugiados.

No entanto, valeu nota 10 o serviço dos queridos irmãos de Idea! Espírita, levando o nome de nosso não menos querido CHICO XAVIER à candidatura ao recebimento do referido prêmio, pois o trabalho singular desse Homem-Coração ficou registrado àquela comissão e estamos certos que, de certo modo, o CHICO foi há muito, o VENCEDOR MAIOR, uma vez que conseguiu o que bem poucos, pouquíssimos mesmo conseguiram: conseguiu refúgio no Coração Amorável do Divino Príncipe da Paz — Nosso Senhor Jesus Cristo, através da renúncia, do amor, do serviço-doação aos seus semelhantes!

Continuando solidário e profundo admirador dos empreendimentos da Casa de Antônio Lima, permita-nos abraçar-lhes rogando a Jesus continue fortificando os abnegados irmãos em suas tarefas de amor e de luz.

Muito fraternalmene,

Antônio Noroefé»

CONFIA E SEGUE

Segue fazendo o bem,
Deus te guarda e te inspira.
Quem mais caminha à frente
É sempre quem mais serve
Pedra, lama, espinheiro?
Quem trabalha prossegue.
Alguém procura entravar-te?
Continua servindo.
Haja o que houver à noite,
Ninguém prende a alvorada.
A luz dissolve as trevas,
Segue e confia em Deus.

EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier
Uberaba, 08-09-78.

Galeria de ex-presidentes

DR. SILVESTRE MOREIRA
(1914-1915)

A atual diretoria da União Espírita Mineira vem procurando, com muito carinho e gratidão, efetuar o levantamento biográfico de seus ex-Presidentes, valorosos servidores da Causa Espírita em épocas recuadas, quando ser e dizer-se espírita, e atuar, decididamente, na seara de Allan Kardec, significava, em verdade, dar testemunho de fé e coragem, tendo em vista os preconceitos resultantes da incompreensão reinante em tempos que se vão distanciando, cedendo lugar a uma era de harmonia, confraternização e entendimento.

Não podemos olvidar, nós, os obreiros do presente, os companheiros que tão bem souberam lançar as coordenadas do trabalho que hoje se desenvolve em clima mais ameno e agradável.

Os vultos que se foram deixaram marcas profundas de suas atividades, que a diretoria atual procura recordar, com muito amor, não só para honrar-lhes as figuras e perpetuar-lhes a memória, mas, também, para indicá-los como exemplos que merecem ser seguidos, por todos os títulos, inclusive sob o ponto de vista da extraordinária fé que lhes assinalou a existência e as tarefas, árduas, difíceis.

A União Espírita Mineira deseja, num preito de justiça e reconhecimento, sob pena de inaceitável omissão, preservar a memória de seus antigos Presidentes, homens seguros, firmes e idealistas, que deixaram assinalados, na história desta federativa, os melhores exemplos de trabalho.

Com este objetivo, tão logo localizamos descendentes consanguíneos daqueles que presidiram nossa Casa, a eles nos dirigimos solicitando dados biográficos e fotografias, de maneira a transformar, dados e fotografias, em páginas que possam trazer, para os servidores da atualidade, a imagem desses obreiros que tanto fizeram pelo engrandecimento da União Espírita Mineira.

Atendendo nossa solicitação, a distinta senhora Natalina Moreira Montanari, residente em Belo Horizonte, filha do Dr. Silvestre Moreira, que presidiu a Casa no período de 1914-1915, forneceu-nos valiosas informações que ensejaram a elaboração do artigo que, a seguir, inserimos, em nossas colunas, enriquecendo a nossa Galeria de ex-Presidentes.

DR. SILVESTRE MOREIRA

Nasceu em Ouro Preto, em 31-12-1880, portanto há 102 anos passados, ocorrendo sua desencarnação e sepultamento em Caratinga, MG, em 14-11-1945, com a idade de 65 anos. Era filho de Francisco Gonçalves Moreira e de Laurinda Máxima de Jesus.

Foi casado com Alzira Albano, filha de Francisco Albano da Silva e de Deolinda Albano da Silva, tendo, de um único consórcio, os seguintes filhos: Francisco Peregrino, Silvestre Júnior, Natalina, Oswaldo, Lygia, Mercedes, Áurea e Paulo, dos quais, somente a nossa informante, Natalina Moreira Montanari, é a única sobrevivente.

Cursou Humanidades no Colégio de Ouro Preto e no Seminário de Mariana, iniciando os estudos de Engenharia na Escola de Minas, em sua cidade natal; mas, transferindo residência para a Capital, ingressou na Escola de Direito, logrando seu diploma de bacharel em 1908. Mais tarde, ainda em Belo Horizonte, conseguiu outro diploma, o de Agrimensor.

Como alto funcionário da Chefia de Polícia (atual Secretaria de Segurança Pública), organizou, por recomendação do Prof. Antônio Afonso de Morais, e deu estrutura funcional ao Departamento de Identificação do Estado, demitindo-se quando transferiu residência para Patrocínio, no Triângulo Mineiro.

Em Patrocínio, durante os anos de 1919 a 1928, dedicou-se às tarefas de sua especialidade, militando no **Forum** local, demarcando terras no Alto Paranaíba e na Região de Paracatu, construindo casas e estradas intermunicipais.

No Colégio Patrocinense, de sua propriedade, por ele fundado e dirigido, lecionou português, francês e matemática.

Em 1928, regressou à Capital, onde continuou mantendo sua banca de advogado e de professor em mais de um Colégio da Capital, até que, convidado pelo Governo do Estado, se dispôs a exercer a Magistratura na Comarca de Mutum; mas, não permanecendo ali por muito tempo, preferindo fixar residência em Caratinga, onde foi Diretor da Escola Comercial «Evolução», ocupando, ainda, no Ginásio local, as cadeiras de português e matemática, matéria esta, última, em que era especializado e exímio professor, tendo publicado diversas teses, avançadas para a época, mas que lograram plena e geral aceitação.

Característica importante de suas atividades advocatícias é que tinha por princípio não patrocinar causas em que tivesse de atuar na acusação, trabalhando sempre na defesa. Consta jamais haver perdido uma causa em Patrocínio e na Capital.

Mas foi no Magistério que ele mais se empenhou, consagrando-lhe seus melhores esforços e o máximo de seu ideal. Com entusiasmo, dedicou-se a plasmar a mente e o caráter da juventude, emprestando-lhe formação humanística de alto nível.

Situa-se em torno de 1910 a época em que se tornou espírita convicto, em Belo Horizonte. Quatro anos depois, assumia a Presidência da União Espírita Mineira, dirigindo-a até 1915, segundo nossos registros.

São estes os dados biográficos do Dr. Silvestre Moreira, advogado brilhante, agrimensor e figura destacada no Magistério na Capital e no interior de Minas Gerais.

A União Espírita Mineira, incluindo-o na Galeria de seus ex-Presidentes, testemunha-lhe, neste momento, o seu melhor reconhecimento pelo que recebeu do seu talento, cultura e convicção doutrinária.

Zaira Araújo

Com a idade de 85 anos, desencarnou, nesta capital, dia 30 de março, nossa irmã Zaira Araújo, nascida em 8 de abril de 1897, em Pequeri, Mar de Espanha, Minas Gerais.

Era filha de Antônio Corrêa de Araújo e de Maria Leopoldina Silva Araújo, tendo sido médium receitista da União Espírita Mineira e, por duas vezes, Secretária da Casa de Antônio Lima, nas gestões do Dr. Raul Hanriot, tendo ainda cooperado na Farmácia Homeopática, na condição de Farmacêutica.

Durante muito tempo, foi proprietária da Farmácia Homeopática, localizada na Rua dos Caetés.

Por ocasião da gripe espanhola, em 1918, ajudou a curar mais de 800 enfermos, por intermédio da homeopatia, recebendo como prêmio de gratidão, da União Espírita Mineira, na época, uma medalha de ouro.

Com a idade de 75 anos contraiu matrimônio com Pedro Val Vilares, de 82 anos, que lhe sobrevive, agora com 92 anos.

Era irmã do prof. Ovídio Corrêa da Silva, que militou durante muito tempo no Espiritismo em Belo Horizonte, já desencarnado.

Falava vários idiomas e colaborou durante muitos anos para a revista «A Reforma», tendo deixado alguns poemas, tendo «O Espírita Mineiro» a satisfação de transcrever o intitulado «Saudade», dedicado à sua genitora.

SAUDADE

(A MINHA MÃE)

Zaira Araújo

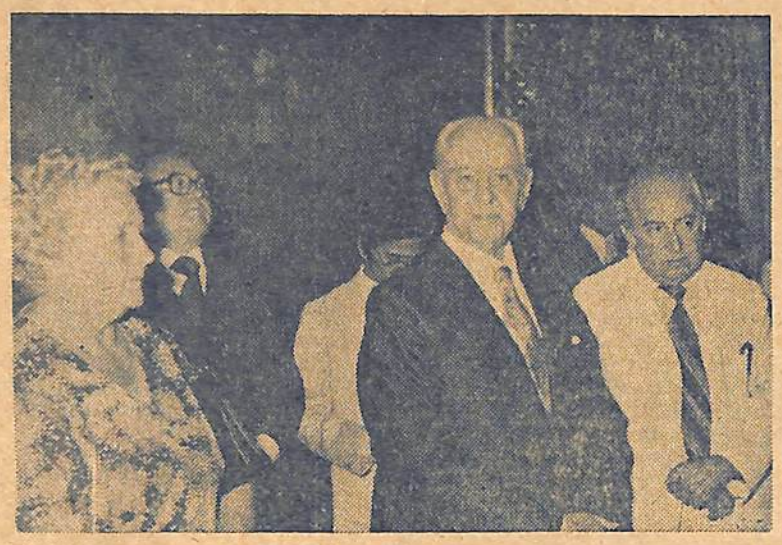
Bem sabes que jamais levarei flores
Que possam adornar o teu jazigo,
Serão tuas, sempre que buscá-las fores
Todas, que em profusão guardo comigo.

Numa festa de pétalas multicores
Na estufa de minha alma onde as abrigo,
Perene floração das minhas dores
Que guardo avaramente e que bendigo

Para dar-t'as num ramo trescalante
E viver na ilusão dessa quimera
Crendo ver-te colhê-las todo instante,

Floridas sempre e florirão enquanto
De saudade na eterna primavera
Receberem o orvalho do meu pranto.

São Paulo presta homenagem a obreiro espírita



São Paulo espírita vibrou com a homenagem da Câmara Municipal a José Gonçalves Pereira, que se vê em primeiro plano. Atrás, o presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, João Baptista Laurito

A Câmara Municipal de São Paulo vem de prestar justa homenagem, por todos os títulos, de reconhecimento aos méritos de valoroso companheiro militante no Espiritismo na capital paulista, nosso grande e querido amigo José Gonçalves Pereira, Diretor da Área de Assistência e Serviço Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, mantenedora da notável obra assistencial CASA TRANSITÓRIA, conhecida e admirada não apenas na metrópole bandeirante, mas em todo o Brasil, pelos relevantes e múltiplos benefícios que espalha.

A União Espírita Mineira tem em José Gonçalves Pereira um grande amigo, estimando-o profundamente e nele reconhecendo o exemplo do trabalhador verdadeiramente cristão.

Nosso Gonçalves reúne, sem dúvida, as qualidades e atributos que caracterizam o espírita-cristão.

Caráter adamantino, simples, bom, humano, vive para a obra que a Divina Bondade confiou à sua direção: a CASA TRANSITÓRIA.

Seus amigos da União Espírita Mineira — e somos todos nós, sem exceção — regosijaram-se com o acontecimento, comunicando-se, imediatamente, com o companheiro João Baptista Laurito, Presidente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, solicitando dados sobre a festividade e uma fotografia com que pudéssemos ilustrar o noticiário de O ESPÍRITA MINEIRO, sendo a Casa de Antônio Lima prontamente atendida em seu pedido.

Agradecemos ao João Baptista Laurito, pela presteza no atendimento, e cumprimentamos José Gonçalves Pereira e sua esposa, Dª Luiza Miranda Soares Pereira, rogando a Jesus continui amparando-os em suas abençoadas tarefas espíritas-cristãs.

*

Transcrevemos, a seguir, reportagem assinada por Norma Souza Alcântara, publicada em O SEMEADOR, órgão oficial da FESP, edição de dezembro-janeiro de 1982.

JOSÉ GONÇALVES PEREIRA RECEBE A MEDALHA ANCHIETA

Trinta anos de trabalho incansável, numa obra que beneficia diretamente a milhares de famílias, anualmente, justificariam as homenagens que a Câmara Municipal de São Paulo prestou ao Diretor da Área de Assistência e Serviço Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, o Sr. José Gonçalves Pereira.

Centenas de amigos, muitos deles seus colaboradores, estiveram presentes à entrega da Medalha de Anchieta e do Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, com os quais foi agraciado, no Palácio Anchieta.

A homenagem prestada pela Câmara Municipal teve a indicação do Vereador Altino Lima e que, conforme Regimento daquela casa, pode conceder três homenagens, anualmente, a personalidades que se destaquem pela prestação de serviços à Comunidade. Afirmou o Sr. Altino Lima que aquela era uma das poucas ocasiões em que ao homenagear alguém, se sentia inteiramente à vontade. Isto porque, explicou o vereador, o homenageado era um fiel servidor da causa Cristã e tinha demonstrado isso no dia-a-dia de labor de uma Casa, da qual é fundador e seu diretor.

Aquele vereador relatou, ligeiramente, fatos sobre a existência ativa que o homenageado vem emprestando à Casa Transitória, juntamente com a sua esposa Sra. Luiza Miranda Gonçalves Pereira. Contou, ainda, que mantém com o homenageado estreita ligação de amizade e tem feito visitas constantes à sua obra na Casa Transitória.

No final de sua oração, dedicou alguns trechos do poeta paulista Cassiano Ricardo, acrescentando os oferecia ao homenageado na «esperança de que continuasse sua brilhante trajetória de fiel servidão, exemplo de fé irremovível no espírito de Cristo».

O DIPLOMA

No diploma estão inscritas as seguintes palavras: «A José Gonçalves Pereira a Gratidão da Cidade de S. Paulo pela sua Câmara Municipal — Palácio Anchieta — 17 de Novembro de 1981 — Rui de Oliveira — Presidente, Francisco Altino Lima — Vereador». Na medalha de Anchieta, aparecem em relevo os bustos de Manuel da Nóbrega, João Ramalho, Martim Afonso, Fernão Dias, Tibiriçá e Anchieta.

O HOMENAGEADO

Bastante emocionado o Sr. José Gonçalves Pereira, de 75 anos, esguio e sempre sorridente, agradeceu a presença dos amigos, muitos dos quais participaram diretamente dos trabalhos de fundação da Casa Transitória. Disse que, apesar de ele ser o homenageado, quem recebia a homenagem era a Casa Transitória, pelos verdadeiros benefícios que presta às famílias carentes.

Lembrou os primeiros passos para a realização da obra que hoje se conhece; a aquisição do terreno, a construção, as dificuldades iniciais e o grande apoio dos companheiros, e que, sem eles, a obra não se concretizaria.

Falou em seguida das atividades que a Área de Assistência e Serviço Social da FEESP vem empreendendo. Destacou o trabalho dos 1.138 voluntários entre médicos, dentistas e assistentes sociais que semanalmente atendem às famílias assistidas pela Casa, na Condessa Elizabeth de Rubiano.

Referindo-se à medalha de Anchieta disse: «A Medalha de Anchieta representa para nós um compromisso a mais, uma vez que criamos maiores condições de viver o Evangelho de Cristo, na terra dos valorosos espíritos que foram Manuel da Nóbrega e José de Anchieta».

«A Casa Transitória não é uma obra pessoal minha, e sim um conjunto de esforços de muitos corações que nos têm auxiliado e têm emprestado sua colaboração, motivando-nos como o exemplo».

O Sr. José Gonçalves Pereira, relembrando a História do Brasil, citou os esforços inauditos do Padre Anchieta, na catequese aos índios de nossa Terra.

Revelou que, seguindo a Lei de Causa e Efeito, reencarnou alguns séculos depois como Frei Fabiano de Cristo. Foi a maior expressão de humildade no antigo Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. «O hábito que usava serviu para adoçar ainda mais as suas convicções espirituais... A renúncia quase total de Frei Fabiano de Cristo, aliada à humildade contagiante, constituíram as ultimas pedras que faltavam para alicerçar aquele apóstolo, no serviço e no exemplo do Bem».

«E foi assim que o nosso querido José de Anchieta viveu na Terra do Cruzeiro do Sul, como Frei Fabiano de Cristo», concluiu o Sr. José Gonçalves Pereira, sob os aplausos da enorme platéia de amigos e vereadores daquela Câmara.

O PRESIDENTE DA FEESP

Solicitado a pronunciar-se pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, seu presidente, Sr. João Baptista Laurito, reafirmou os méritos do homenageado. Disse que o homenageado, José Gonçalves Pereira, se confundia com a própria Federação, assim aquela Casa se sentia diretamente tocada pela homenagem e profundamente agradecida aos vereadores da Câmara Municipal. Manifestou a sua satisfação em verificar que num período em que se fala tanto em guerra, em artefatos bélicos, num momento histórico de aparente desequilíbrio, a Câmara Municipal de São Paulo resolvesse, tão oportunamente, homenagear aqueles que estendem sua mão compassiva para servir e doar.

Concluiu dizendo que os membros daquela Câmara dormissem em paz e felizes pois naquela noite haviam prestado uma homenagem profunda e extremamente justa.

A CASA TRANSITÓRIA

Desde 1960, a Casa Transitória está instalada numa área construída de 6.284 m2 e composta de 35 pavilhões.

Tem como finalidade principal «amparar a criança, reajustando-lhe à família». Presta serviços de assistência alimentar, maternal, odontológica, médico-farmacêutica, profissional, escolar, além do Lar de Velhinhos.

A «Folha de São Paulo», publicou, recentemente, uma reportagem sobre a Obra definindo-a como «uma pequena cidade onde todos trabalham como voluntários em benefício da comunidade». Uma cidade onde não se paga pela comida, escola, creche, ou pelo atendimento médico e onde se pode conseguir, sem muito esforço, até uma prótese.

Sendo um dos mais importantes departamentos da Área de Assistência e Serviço Social da FEESP, a Casa Transitória pretende reproduzir-se em outros municípios, já tendo conseguido área em Santo André, Mauá e São Bernardo do Campo.

Kardec e Vida

(PAGINA AOS ESPIRITAS)

Jesus nos trouxe a verdade. Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA.

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

— Kardequização do sentimento:	equilíbrio
— Kardequização do raciocínio:	visão
— Kardequização da ciência:	humanidade
— Kardequização da filosofia:	discernimento
— Kardequização da fé:	racionalidade
— Kardequização da inteligência:	orientação
— Kardequização do estudo:	esclarecimento
— Kardequização do trabalho:	organização
— Kardequização do serviço:	eficiência
— Kardequização das relações:	sinceridade
— Kardequização do progresso:	elevação
— Kardequização da liberdade:	disciplina
— Kardequização do lar:	harmonia
— Kardequização do debate:	proveito
— Kardequização do sexo:	responsabilidade
— Kardequização da personalidade:	auto-crítica
— Kardequização da corrigenda:	compreensão
— Kardequização da existência:	caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizarmo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascenção.

Estudemos e trabalhemos sempre.

BEZERRA DE MENEZES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Chico Xavier: 208 Livros

A mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier, nosso querido amigo e companheiro de fé espírita-cristã, sob a égide de Jesus Cristo e a supervisão de Emmanuel, o iluminado benfeitor de todos nós, continua a nos oferecer, por acréscimo de bondade, através do livro, novas bênçãos de alegria e paz, esclarecimento e reconforto, sustentando-nos a fé, nas lutas de cada dia.

Novas claridades descem das alturas, em ininterrupta profusão, trazendo-nos à inteligência e ao sentimento, ao cérebro, por veículo do conhecimento, e ao coração, por santuário de amor, tudo que precisamos para que a nossa caminhada seja menos insegura, no plano de redenção e aperfeiçoamento em que nos situa a Divina Misericórdia.

Os conceitos de Emmanuel e seus colaboradores, em perfeita sintonia com Jesus e Kardec, efetuam, assim, sem alarde e com firmeza, o laborioso mistér de dar à Doutrina dos Espíritos expansibilidade compatível com os tempos modernos.

Jesus, o Divino Amigo, Kardec, o Espírito de escol designado para a ciclópica obra da Codificação, e Emmanuel, o iluminado Instrutor encarregado da universalização dos ideais cristãos, oferecem-nos, incansavelmente, os recursos de que carecemos para as claridades do progresso, pelo amor e pelo trabalho, pelo estudo e pela confiança em Deus.

Muitas bênçãos para Kardec, Emmanuel e o dócil instrumento do ex-senador romano, Chico Xavier, é o que pedimos a Jesus, na hora em que, agradecidos, registramos o aparecimento de novos livros, em sequência aos 203 já mencionados, na edição anterior.

204.º

«Seara de Fé», autores diversos, em edição de 10.000 exemplares, com prefácio de Emmanuel, é um lançamento do Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, rua Silva Bueno, 223, tel. 272-7936, Caixa Postal 42383, São Paulo, SP, com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhassi, fotocomposição e fotolito de Unida S. A. Indústria de Artes Gráficas e impressão de Monsanto Editora Gráfica Ltda., com direitos autorais cedidos à Fundação Marietta Gaio, do Rio de Janeiro.

Além de mensagens de Emmanuel, André Luiz, Maria Dolores e Meimei, trás versos de numerosos poetas, contendo valiosas lições.

Emmanuel, no prefácio, escreve:

Leitor amigo,

Em reuniões públicas da Fundação Marietta Gaio, no Rio, e junto de companheiros da mencionada instituição, em Uberaba, através de horas diversas, dedicadas à prece e à elevação espiritual, colhemos, todos nós, os companheiros encarnados e desencarnados, as páginas de encorajamento e alegria, paz e amor, que constituem este livro.

E afirmamos «colhemos», reconhecendo que embora subscritas por nossos nomes, todos os conceitos e apelos, notas e definições nos foram inspirados pelos instrutores benevolentes que nos assistem e acompanham de Mais Alto.

*

Em vista do que expomos, é justo, a nosso ver, que este volume despretensioso guarde o título de «Seara de Fé».

*

Que as consolações e bênçãos, esperanças e esclarecimentos por nós obtidos possam igualmente alcançar-te o coração amigo, com as vibrações de nossa confiança em Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, pela paz e união de nós todos, em torno de seus ensinamentos renovadores, são os votos do servidor reconhecido

EMMANUEL

Uberaba, 18 de outubro de 1981.

205.º

«Quem São» aparece em edição de 15.000 exemplares, texto e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e capa de Cláudio de Oliveira Santos, em lançamento do Instituto de Difusão Espírita — IDE, Rua Emílio Ferreira, 123, Caixa Postal, 110, Araras, São Paulo.

São mensagens que o médium captou, pela psicografia, de vários Espíritos, aparecendo a obra em parceria com o médico Elias Barbosa, de Uberaba.

O prefácio, de Emmanuel, é o seguinte:

Leitor amigo:

Folheando, ao acaso, este volume despretensioso e anotando os nomes diversos daqueles que lhes subscrevem as páginas, é natural perguntes:

— Quem são? De quem são as notícias e esclarecimentos, observações e notas destes comunicados?

E responderemos, de boa vontade: são companheiros que volvem da Espiritualidade, depois das intercorrências da morte, ao encontro dos entes amados que ficaram no Mundo, no intuito de instruí-los e confortá-los; são amigos da verdade que a distribuem no veículo do amor, a benefício dos semelhantes; são semeadores do progresso espiritual, convidando as criaturas à felicidade e ao aperfeiçoamento; e são mensageiros da esperança que se manifestam, levantando almas abatidas pela saudade e pela dor, acendendo luzes nos caminhos para a Vida Maior.

Apresentando-lhes, amigo leitor, os autores deste volume, teremos dito algo das nobres finalidades a que se lhes destinam as palavras iluminadas de compreensão e de amor. Todas se constituem de apelos ao entendimento mútuo e ao otimismo, à beneficência e à paz, à solidariedade humana e à fé em Deus, para o engrandecimento da vida.

Ante a grandeza de propósitos e sentimentos que as inspira, agradecemos a visita e o carinho desses emissários da Luz, com os nossos votos para que lhes aproveitemos as manifestações, voltando-nos, em companhia deles, para a renovada intimidade com os ensinamentos de Jesus, sempre nosso Divino Mestre e Senhor.

EMMANUEL

Uberaba, 8 de janeiro de 1982.

206.º

«Nascer e Renascer», ditado por Emmanuel, com magníficas mensagens revestidas de elevação e beleza, aparece em edição de 10.000 exemplares, lançamento do Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857, tel. (011) 443-5858, Caixa Postal, 888, São Bernardo do Campo, São Paulo, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Ademir de Carlo.

O próprio Emmanuel, na apresentação, esclarece:

Leitor amigo.

A indagação, quanto às causas do sofrimento humano, se faz agora universal.

*

Por que tamanha expansão da violência, por que tantos processos de angústia, tantos acidentes e tantas provações individuais e coletivas?

*

Entretanto, apesar de semelhantes percalços o progresso avança, permanecendo sob a responsabilidade dos próprios homens, a explosão ou a abstenção de novas guerras que unicamente prejudicam aos próprios homens e lhes dilapidam os interesses.

*

Reportando-nos, porém, ao sofrimento, será justo lembrar, neste entardecer do segundo milênio da Era Cristã, os conflitos cruéis, as perseguições, os séculos de escravidão do homem, na exploração e no rebaixamento do próprio homem, a conquista sanguinolenta de povos laboriosos e pacíficos, a rapinagem sobre comunidades indefesas, a pirataria impune ao longo dos mares, as fogueiras do ódio, em nome da fé, eliminando vidas preciosas, o banditismo afidalgado e os múltiplos delitos que injuriaram a dignidade humana nos dez últimos séculos, e perguntemos a nós mesmos como deveriam ser os frutos de nossa própria sementeira.

*

Não nos referimos, no entanto, a esses registros a fim de salientar o pessimismo. Ao invés disso, aspiramos a exaltar o Amor Infinito de Deus que nos permite nascer e renascer, tantas vezes quantas se façam necessárias ao nosso próprio burilamento, já que, em sã consciência, desejamos construir ou reconstruir os nossos próprios destinos por nós mesmos.

*

Conservemos a alegria da esperança, trabalhando e servindo sempre.

Aceitemos as provas que se nos façam precisas ao aperfeiçoamento próprio, sanando os débitos que nos dizem respeito, assumindo as nossas experiências e sigamos adiante.

*

A fim de refletirmos, de leve, nos temas inúmeros da reencarnação, é que te ofertamos este livro para nossos diálogos no assunto, lembrando não só Allan Kardec, na legenda inesquecível que nos deixou: «Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei», mas igualmente Jesus Cristo, o nosso Divino Mestre, quando nos asseverou, convincente: — «Ninguém alcançará o Reino de Deus se não nascer de novo».

EMMANUEL

Uberaba, 02 de janeiro de 1982.

Estávamos com "O Espírita Mineiro" na fase de impressão, quando nos chegaram mais dois livros psicografados por Chico Xavier: "Mais Vida", em parceria com Eurícides Formiga (lançamento da Cultura Espírita União - SP), e "Reencontros", ditado por Espíritos Diversos (lançamento do IDE - Araras, SP).

207º

"Mais Vida" é prefaciado por Leandro Gomes de Barros (versos psicografados):

MAIS VIDA

Poetas voltam em bando,
De alma contente ou sofrida,
Nestas páginas cantando
A exaltação de outra vida.

Amigos todos... Quem são?
Falam de espinhos e flores...
São astros do coração,
Nossos irmãos trovadores.

Que desejam? É verdade...
Eles procuram apenas
Transmitir à Humanidade
Mais luz nas provas terrenas.

Mensagem do Bem a expor
A estrada em que se conduz
É livro de mais amor
Para a união com Jesus.

208º

"Reencontros" contém 20 mensagens de irmãos recem-desencarnados. No próximo número, publicaremos o prefácio, de Emmanuel,

OBRAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

CONTINUAÇÃO

204	Seara de Fé	Diversos	1982
205	Quem São	Diversos	1982
206	Nascer e Renascer	Emmanuel	1982
207	Mais Vida	Diversos	1982
208	Reencontros	Emmanuel	1982

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — ABRIL / JUNHO — 1982 | NÚMERO 188

Chico Xavier: 212 Livros

Nosso querido e abençoado companheiro Francisco Cândido Xavier continua, em ritmo constante, sua produção mediúnica.

Por suas mãos de fiel servidor do Cristo de Deus, a Espiritualidade Superior vai-nos abastecendo o coração com os suprimentos espirituais de que carecemos para a sequência de nossa caminhada redentora.

Nossa inteligência, por seu turno, absorve, das bênçãos esclarecedoras que descem de Mais Alto, sublimes ingredientes, indispensáveis à melhoria de nosso discernimento.

Corações e inteligências, carentes de amor e luz, recolhem, das páginas que chegam, os recursos necessários à segurança de nosso trajeto espiritual.

A circunstância de continuar em tratamento físico, desde alguns anos, não o impede de, ao longo das noites, prosseguir de lápis em punho, registrando mensagens consoladoras; de colocar o coração nos lábios para lenir aflições, angústias, desesperos; de aconselhar, com ternura e sabedoria, aos que o procuram sequiosos de orientação.

Bendito, pois, o companheiro humilde e bom, fiel ao mandato que a confiança do Cristo lhe outorgou, que permanece, incansavelmente, no bom combate de aclarar consciências e pacificar corações.

Novos livros vão chegando, plenos de sabedoria e oportunidade, sustentando almas que, possivelmente, desfaleceriam se o verbo de luz da Espiritualidade Maior não viesse até as sombras da Terra, trazendo esperança e fé ante as lutas de cada dia.

Meimei, que tantas páginas tem escrito pelo querido irmão Chico Xavier, oferece-nos, agora, duas obras realmente primorosas: "Sentinelas da Alma" e "Palavras do Coração", enriquecendo a sublime biblioteca espírita.

Nosso débito, para com a devotada benfeitora, vem de crescer, mais ainda, pelo que as sublimes mensagens desses livros trouxeram aos nossos corações.

Que o Cristo de Deus a abençoe e que as suas exortações, realmente magníficas, continuem sustentando-nos em nossas experimentações da cada dia.

209.º

"Filhos Voltando", edição do GEEM, S. Bernardo do Campo, SP, contém mensagens dos jovens José Roberto Pereira da Silva e José Roberto Pereira Cassiano, dirigidas aos pais. Capa e Produção de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges. O médico Caio Ramacciotti, que vem dando curso à Editora GEEM, do saudoso e querido Rolando Mário Ramacciotti, em parceria com Francisco Cândido Xavier, que psicografou as mensagens, comenta-as e registra as identificações das pessoas mencionadas na obra.

Muito simpática e merecida a homenagem prestada a Rolando Ramacciotti, na primeira página.

O prefácio é de Emmanuel, com o próprio nome do livro.

FILHOS VOLTANDO

Prezado leitor,

As páginas deste livro acendem a luz da consolação e da alegria nas sombras da saudade de quantos reencontram entes queridos, depois de ausência que se supunha definitiva.

★

É que, neste volume despretencioso, surgem as notícias de filhos queridos, voltando ao lar, após a separação pela morte, entretecendo poemas de ternura e reconhecimento, junto aos pais saudosos que os recolhem nos braços, em espírito, e, em seguida, permitem que o reconforto e a esperança, por eles hauridos nestas mensagens de paz e amor, se estendam a corações outros que a morte envolveu no sofrimento.

★

Filhos voltando!...

Que eles possam falar-te, igualmente, leitor amigo, da bondade infinita do Senhor e da imortalidade da alma, ampliando-te o jubilo de servir e a compreensão da importância de viver, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba, 28 de fevereiro de 1982.

210.º

Com o título "Sentinelas da Alma", Meimei transmite por Chico Xavier 26 maravilhosas mensagens, de profunda beleza espiritual e de extrema valia para o nosso aprendizado, com vistas à vitória sobre nós mesmos, encerradas com a belíssima página "Ora e Prossegue", de Maria Dolores.

Lançado pelo IDEAL — Instituto Divulgação Editora André Luiz (rua Silva Bueno, 223, CEP 04208, São Paulo, SP), em edição de 15.000 exemplares. "Sentinelas da Alma" apresenta as seguintes características: Texto e Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Ilustrações de Marcos Eduardo Alves, Fotocomposição/Fotolitos/Impressão Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas, Impressão Monsanto Editora Gráfica Ltda.

O prefácio, belíssimo, é de Emmanuel, com o mesmo título da obra.

SENTINELAS DA ALMA

Prezado leitor.

Na Terra, as agitações do cotidiano reclamam-nos as pausas de tempo, que nos auxiliem a pensar com clareza.

★

Ligada à enorme família espiritual, que lhe espera habitualmente a palavra, assim o entende Meimei, tanto quanto nós, que te ofertamos este volume simples, na condição de humilde companheiro para os momentos em que a vida te permite acender, nos recessos do próprio ser, a luz da reflexão.

★

Meditações e preces, instruções e bênçãos, significando sentinelas da alma!...

Em cada uma, a preservação da paz, a defesa do bem, a inspiração da solidariedade e o apoio de nossa própria segurança.

★

Estreito é o tempo e, pelas provas de que se constitui, longo é o caminho da existência no mundo físico e, muitas vezes, aí experimentamos a necessidade da oração que nos reconforte e do diálogo que nos renove e aclare o pensamento.

Foi pensando nisso, que a dedicada Meimei escreveu estas páginas, endereçadas especialmente aos **corações que raciocinam e aos cérebros que sentem.**

★

Que possa receber estas apostilas de amor fraternal, compreendendo que foram gravadas no anseio de orientar-nos todos, na direção do Cristo de Deus, nosso Mestre e Senhor, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba, 15 de janeiro de 1982.

211.º

"Palavras do Coração", de Meimei, em magnífica apresentação da Editora Cultura Espírita União (rua dos Democráticos, 527, Vila Monte Alegre, CEP 04005, Caixa Postal 1564, Jabaquara, SP), aparece em edição de 20.000 exemplares, com as seguintes características: Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de Joaquim Alves — Jô e Orlando Fiaminghi.

Com o título "Palavras do Coração", Emmanuel prefacia a obra.

PALAVRAS DO CORAÇÃO

As criações de Meimei, em torno das mais variadas experiências humanas, sempre nos suscitam a idéia de que a nossa querida irmã, simbolicamente, possui o coração em forma de harpa, em cujas cordas ela compõe formosas e sábias lições, reais melodias em prosa nas quais somos impulsionados para as Esferas Superiores da Vida.

À vista disso, não nos cabe aqui qualquer comentário, no limiar deste livro, senão convidar o amigo leitor a ler conosco as páginas da Autora, na certeza de que isso equivale a ouvir um elevado concerto de paz e amor.

Emmanuel

Uberaba, 21 de abril de 1982.

REENCONTROS

Leitor amigo:

Na Terra, em muitos reencontros, temos a dor em sua plena função reparadora.

Reencontros de adversários, que ainda carregam consigo o rescaldo de conflitos pungentes;

de situações amargas que nos reajustem os sentimentos;

de obstáculos que expressam as consequências de ações passadas, em que o erro nos terá marcado os caminhos;

ou de problemas que nos aguardam a presença, a fim de serem examinados e resolvidos.

(Continua na pagina 8)

Gênese Orgânica

PEDRO VALENTE DA CUNHA
(UEM - Belo Horizonte)

1. FORMAÇÃO PRIMÁRIA DOS SERES VIVOS

A Geologia define as camadas que compõem a estrutura íntima da terra, classificando-as segundo os componentes.

A Física e a Química estudam e orientam a composição dos elementos da atmosfera e as diversas combinações, corpos e substâncias.

A Astrofísica metodiza nova disciplina, visando o levantamento das condições, além da atmosfera, ambiente, corpos, gravidade e comportamento dos implementos terrestres face às condições reinantes.

A Astronomia revela as leis e estuda a posição dos corpos celestes, rotação, translação, densidade, cor, sais, etc.

O Espiritismo, por sua vez, é a ciência do Princípio Espiritual, estudando e definindo a posição do Espírito, relações espaciais, origem, comportamento, comunicação, existência entre outros fatos importantes.

O elemento inteligente existe, fora de dúvida, logo, nada mais justo do que pesquisar a sua origem.

A formação da Terra no tempo, é um fato claro, teve origem; portanto, os seres vivos aparecem em determinado instante, após um longo período de adaptação. O resfriamento da superfície terrestre foi longo, durou milhões de anos e, lentamente estabeleceu as condições necessárias ao aparecimento da vida, que, de início, se verificou na superfície das águas onde, os componentes básicos da vida, a substância cósmica, se depositou.

As algas verdes constituem a primeira aparição de vida no seio tépido dos mares, único veículo, então capaz de assegurar o aparecimento da vida no reino vegetal.

Os elementos disseminados no cosmo celeste, pouco a pouco, se fixaram na superfície densa da Terra e, então, surgiram as calcificações, estratificações, enfim toda a gama do reino mineral.

Não pode haver criação dos seres vivos sem a existência dos elementos básicos que organizam as células. Assim, existiam, no início, os elementos disseminados na região da galáxia de origem que, em virtude do resfriamento e da diminuição do movimento, foi se condensando e ao mesmo tempo, por efeito da afinidade molecular, os corpos, de simples, passaram a compostos na sucessão das combinações e substâncias, até se organizarem em moléculas que, por sua vez, se ordenaram face às condições especiais de temperatura, pressão, altitude, fatores elétricos, etc., até formarem os corpos primitivos. Claro que a lei da matéria, sob a clarividência dos mentores, os arquitetos divinos, supervisionavam os fatos e acontecimentos, dosando e corrigindo anomalias.

A química orgânica e a química inorgânica são as matérias ou disciplinas que estudam e explicam, cientificamente, os acontecimentos.

A reprodução dos seres inorgânicos é assunto decidido, e se fez através da multiplicação e divisão da célula e a tese da **Biogênese** está, portanto, vitoriosa.

Quanto aos seres orgânicos o assunto é mais complexo, pois a reprodução se faz pela união do casal. Como surgiu o primeiro casal? Houve no início, apenas um casal?

Face ao estudo da Antropologia, da Geologia, da Paleontologia, revelam que as coincidências são muitas para a teoria de formação de um único casal primitivo mas, a de muitos casais em diferentes pontos do globo e ao mesmo tempo, reforçando a idéia da geração simultânea. "Essa multiplicação tão generalizada e, de certo modo, contemporânea, fôra impossível com um único tipo primitivo". Allan Kardec, págs. 178 a 185 de "A Gênese".

As dificuldades iniciais de clima, pressão atmosférica, alimentos inadaptados, etc., foram barreiras naturais à suposição de único casal.

2. PRINCÍPIO VITAL

"As plantas e os animais são formados dos mesmos princípios constituintes dos minerais; falamos em sentido exclusivamente material pois que, aqui, apenas do corpo se trata". O princípio inteligente o espírito, foge à nossa consideração momentânea, porém a matéria orgânica tem um princípio "sui generis" que se chama "princípio vital". Este princípio é atuante na matéria organizada e desaparece quando o ser morre. Ultimamente tem sido alvo de estudos de vários cientistas, principalmente dos russos que, inclusive, já fotografaram corpos sem vida e após a morte, verificando que a coloração desaparece no cadáver.

A matéria organizada recebe em seus elementos constituitivos o fluido vital que, de certa forma, modifica a constituição molecular e daí talvez, a diferença da molécula mineral para a molécula orgânica. O fato não é difícil de ser observado porque o calor, a luz e a eletricidade, dão idéias claras: O movimento produz o calor, etc. Então seria justo admitir que os corpos orgânicos sejam verdadeiras pilhas elétricas. (A. Kardec, pág. 185 — "A Gênese).

Assim sendo, o princípio vital seria a variação de eletricidade — eletricidade animal — que se desprende pela função dos órgãos, durante a vida.

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO
— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-69 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: José Martins Peralva Sobrinho
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3088
Caixa Postal 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que « O ESPÍRITA MINEIRO » é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho do Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.
Composição: Linobel - Rua Magnólia, 475-A - Tel.: 462-9533
Impressão: Gráfica Sta. Maria Ltda. - Av. Antonio Carlos, 2217

Verdade e Compaixão

Certo devoto anhelava ardentemente sentir a verdadeira compaixão.

Efetivamente experimentava piedade pelos irmãos que sofriam, entretanto, quando alguns deles de estiravam no desespero, caindo em delinquência, ei-lo transferido à revolta, receitando-lhes reprimenda e punição.

Depois disso, ao saber-se instrumento de mais angústia para aqueles que tombavam na vida sob o fardo de provações muito difíceis de carregar, entrava em remorso, lastimando a própria incompreensão.

Desolado consigo mesmo, procurou um orientador espiritual e perguntou:

— Sábio amigo, que fazer para sentir a compaixão, aprendendo a guardá-la sem perder?

O interpelado refletiu longamente e replicou:

— Filho, ninguém consegue assimilar a compaixão sem passar pela verdade.

— Pela verdade? — clamou o consulente. — A verdade é amarga e por vezes, nos espanca usando um chicote entretecido de fel.

O mentor, no entanto, insistiu:

— Mesmo com semelhante interpretação, a realidade está no que te digo. Volta ao recanto de tuas meditações e roga ao Senhor para que a verdade te possa instruir.

O devoto regressou ao lar e por vezes e vezes rogou aos Céus para que a verdade o esclarecesse.

Decorrido muito tempo, numa noite tranquila, viu-se fora do próprio corpo, notando que estranha luz lhe banhava o entendimento.

Caminhou dentro de casa e encontrou o próprio pai, igualmente fora da vestimenta física, registrando-lhe a mudança. Não era ele o cidadão maltratado pelo tempo, que suportava as lutas domésticas com aparente tolerância. Mostrava-se um homem sedento de liberdade, a falar-lhe desabridamente das paixões que ocultava por disciplina.

Logo após, cruzou com a genitora, na forma espiritual, e não viu nela a pastora dedicada que conduzia a família com palavras de amor e bênção. Apresentava-se por bela e sofrida mulher, que se dizia cansada de cativeiro e ingratidão.

Quiz ver os dois irmãos com os quais partilhava a moradia e notou-lhes a diferença. Surgiam-lhe, agora, naquelas circunstâncias, na condição de um rapaz portador de semblante sombrio e de sofisticada menina, extremamente revoltados contra as diretrizes e costumes daqueles que lhes serviam de pais.

Assombrado, arrojou-se para a via pública e reconheceu que todas as pessoas, em trânsito, usavam o corpo à feição de máscara, por trás da qual se escondiam.

Os supostos homens e mulheres, bons e maus, moços e idosos, as pessoas consideradas corretas e as que se viam classificadas por delinquentes, estavam sob disfarce e todos arrastavam problemas e dificuldades, doenças e indecisões.

Nesse momento, retornou ao próprio corpo e experimentando a verdadeira compaixão, orou em lágrimas:

— Deus de Bondade, compadece-te de nós, porque, na Terra, nós todos somos teus filhos necessitados!...

Em segulda, observando-se transformado para sempre, reuniu os familiares e contou-lhes o sucedido.

Os parentes atenciosos ouviram-no sorrindo, mas ninguém acreditou.

Espírito: MEIMEI
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: "Palavras do Coração"

A Lição do Mestre

ANTÔNIO ROBERTO FONTANA
(UEM - Belo Horizonte)

Jesus, ao proferir a máxima evangélica "não julgueis se não quiserdes ser julgado", legou à humanidade, como sempre o fazia, mais um dos belos ensinamentos sobre as leis universais que, cada um de nós, espíritos ainda em luta com o próprio burilamento, deve respeitar e procurar seguir.

E a Doutrina Espírita, em seu trabalho de renovação do homem, com o objetivo de erradicar o mal do seio da humanidade, levantando o véu que cobre a letra, ao analisar a assertiva evangélica, esclarece que não se deve tomar em sentido absoluto essas palavras.

Cumpre observar que toda palavra, quando proferida, é envolvida com as vibrações do sentimento de quem a ditou, recebendo o companheiro, ou a companheira, a quem é endereçada, as suas Iradiações correspondentes.

A assertiva evangélica, portanto, é no sentido de se evitar a maledicência e a crítica desairosa. Quando, porém, compelidos a opinar sobre determinada questão, é imperioso, antes, examinar nossa posição interior, a ver se a nossa palavra terá uma finalidade útil, para o bem de nosso semelhante.

Deve-se, portanto, avaliar a utilidade da palavra, se ajudará, ou não, o progresso ou a melhoria do irmão, ou irmã. Em muitas ocasiões, o silêncio diz mais, quando acompanhado do exemplo.

E Jesus, quando chamado pela multidão para opinar a respeito da lei moisaica, se deveria ou não apedrejar a adúltera, respondeu simplesmente, e o som de suas palavras ainda vibra aos ouvidos de toda a humanidade: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado".

Portanto, o ensino de Jesus endereçado à nossa reforma interior, a fim de que, pelo exemplo, os nossos atos, ao serem observados, se tornem lições capazes de reconduzir e amparar os irmãos momentaneamente em desarmonia com os princípios divinos, lembra-nos que, se o nosso desejo é o de afastar o mal que vemos em outrem, devemos iniciar por combater esse mesmo mal dentro de nós, em consonância com a sentença evangélica:

"Empregar-se-á convosco a mesma medida de que vos tenhais servido para com os outros".

Lar e Família

JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
UEM - Belo Horizonte

A organização familiar, iniciada com os primitivos grupos tribais, perde-se, todos o sabem, na impenetrável noite dos milênios, vindo a desenvolver-se, laboriosamente, no curso de penosas experiências, até alcançar estágios de segurança na atualidade.

O contexto contemporâneo de família impõe, induz, sugere um quadro de simultaneidade de direitos e deveres, de mútuos interesses.

O chamado instituto do lar não é, por conseguinte, um acidente do "hoje", mas uma realidade social irreversível, uma sequência natural do "ontem", na História Humana, corporificando vínculos espirituais que procedem de longe, que se consolidam no tempo e no espaço, na bênção da amizade e da compreensão, do amor e da paciência.

A família humana, síntese dos mais sublimados educandários, reune almas que viveram experiências em comum, noutras vidas, noutros grupos e situações. Os núcleos familiares devem sustentar-se, portanto, no entendimento e na tolerância, na união e na solidariedade.

É interessante e oportuno conhecer o pensamento kardequiano a respeito da visão espírita do casamento: "O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas".

Emmanuel, educador por excelência, esclarece: "Devedores de muitos séculos, temos em casa, no trabalho, no caminho e no ideal ou na parentela, as nossas principais testemunhas de quitação".

Neio Lúcio, por sua vez, adverte: "Não se pode esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe".

Há famílias afins, plenamente identificadas e felizes, mas os fastos humanos registram, exaustivamente, agrupamentos familiares em desajustes, via de regra, difíceis, dolorosos.

Numa ou noutra circunstância, devem elas fortalecer-se com o ensejo que a vida em comum, o clima de lutas e a reciprocidade de interesses vitais concedem a corações com vinculações anteriores, afetivas ou não, possibilitando o supremo objetivo das Leis Divinas: o resgate de faltas pretéritas; a diluição de antagonismos que se entranham na consciência profunda; a reaproximação de almas acumpliciadas em dramas e conflitos que se não apagaram na lousa do tempo; a consolidação de afetos que ficaram à distância, mas que vivificam sonhos e esperanças; a união, enfim, de almas e corações que, segundo a destinação divina, buscam as luminosas edificações do "amanhã" pelos caminhos do matrimônio, especificamente, ou dos liames da consanguinidade.

Construir um lar não é, como se possa imaginar, infantilmente, uma aventura inconsequente, um brinquedo de crianças sonhadoras e inquietas. O lar é a realização divina que nos compete valorizar e preservar, mesmo que constituído em clima de lutas e dificuldades.

A constituição da família verifica-se, previamente, na Espiritualidade, em departamentos próprios, fundamentada em múltiplos fatores: experiências anteriores; prospecção de compromissos; situação evolutiva dos que virão a convolar núpcias; quadro de provas redentoras; acertos e reajustes; necessidade de recíproca cooperação afetiva; amparo do que se acha na vanguarda do conhecimento maior; fixação do meio social e das condições para o renascimento; enfim, uma série de providências, benevolentes e sábias, que assegurem aos futuros companheiros a vitória sobre si mesmos e sobre os próprios problemas.

Detalhes de ordem física aliam-se aos de natureza psicológica: méritos apreciáveis, segundo os infalíveis critérios da contabilidade divina, circunstâncias aparentemente adversas, que se convertem em defesa, segurança e estabilidade do lar.

Em algumas almas menos evoluídas, suas presenças, no plano físico, para efeito de uniões conjugais, verificam-se mais em função das leis de Justiça, do que, propriamente, de impulsos e motivações do amor, os projetos de constituição familiar obedecem a princípios e causas mais ou menos normais.

A família humana, em que pese o velho conceito acaciano, é miniatura da grande família universal.

Nas equipes familiares devem pontificar, como premissa de felicidade, a bondade e o carinho, o amor e a paciência, de modo que ocasionais acidentes da estrada não arruinem os alicerces da organização doméstica.

Criaturas despreparadas para a vida em família, independentemente da faixa etária, podem, em verdade, por via de momentâneos impulsos de irreflexão, de amor próprio à flor da pele, transferir para o futuro realizações da maior valia, que, com adequada dose de esforço e boa vontade, poderiam concretizar-se na atualidade.

Todo lar é abençoado, mesmo que se não atapete com as flores do carinho nem se adorne com as rosas da compreensão, porque a união ou re-união de dois seres, ou de um grupo de seres constitui, em qualquer circunstância, sob o ponto de vista espiritual, penhor de segurança e equilíbrio para seus componentes, considerando os percalços do caminho.

Efetivamente, não podemos negar que acentuada percentagem de famílias humanas resulta de processos de reajuste, com a Divina Providência situando, sob o mesmo teto, corações que precisam e devem reconstruir o "ontem" empunhando a cruz da renúncia silenciosa, a fim de que, pelo comportamento de "hoje", possam construir, de maneira definitiva, o "amanhã redimido", sob as bênçãos de Deus.

(Transcrito do "Diário da Tarde" de 22-7-82)

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

178 — **Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?**

— Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.

a) — **Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degredar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?**

— Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.

b) — **Quais os que têm de recomeçar a mesma existência?**

— Os que faliram em suas missões ou em suas provas.

179 — **Os seres que habitam cada mundo hão todos alcançado o mesmo nível de perfeição?**

— Não; dá-se em cada um o que ocorre na Terra: uns Espíritos são mais adiantados do que outros.

180 — **Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?**

— Sem dúvida; a inteligência não se perde. Pode, porém, acontecer que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar. (Veja-se "Influência do organismo").

DATAS ESPÍRITAS

18 de Abril — DIA DO LIVRO ESPÍRITA. Homenagem a "O Livro dos Espíritos", primeira obra da Codificação Espírita, lançado por Allan Kardec em Paris, dia 18 de abril de 1857.

*

26 de Julho — DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA. Homenagem a Luiz Olímpio Telles de Menezes, pioneiro da imprensa espírita no Brasil, que fundou o jornal "Eco D'Além Túmulo" em Salvador, Bahia. Fundador também do primeiro Centro Espírita do País.

*

13 de Novembro — DIA DO MOÇO ESPÍRITA. Dedicado ao movimento espírita juvenil, que teve em Leopoldo Machado um dos mais entusiastas animadores.

Galeria de Ex-Presidentes

O propósito da União Espírita Mineira efetuar o levantamento biográfico de seus ex-Presidentes, a partir de Antônio Lima, seu fundador e primeiro presidente, vai, a pouco e pouco, se concretizando graças à colaboração de familiares dos valorosos obreiros que nos presidiram os destinos a partir de 1908.

Neste número, graças à boa vontade dos amigos Salomão Magalhães Borges e dra. Romualda Teodora Borges de Freitas, filhos do Capitão da Polícia Militar de Minas Gerais José Joaquim Borges, que presidiu a União Espírita Mineira nos anos 1922-1924, podemos apresentar não a sua biografia, mas, também, de sua esposa, D. Paulina Raimunda Borges, que participou da União Espírita Mineira durante 40 anos, executando sua atividade no campo mediúnico, juntamente com a saudosa Gumercinda Caramez dos Santos.

Atendendo nosso pedido, enviaram-nos minucioso trabalho sobre os queridos genitores, enriquecendo, assim, a Galeria dos ex-Presidentes da Casa, que vai sendo organizada de modo a perpetuar a memória dos vultos que tanto fizeram pela UEM e também manifestarmos-nos o nosso reconhecimento e respeito.

Ninguém melhor do que os filhos, que viveram o dia-a-dia do Capitão Borges e D. Paulina, conhecendo-lhes as lutas e o valor espiritual, para escrever sobre os pais. Assim, devidamente autorizados, estamos transcrevendo, integralmente, o admirável trabalho biográfico levantado com dedicação filial e extremado carinho pelos irmãos Salomão e Romualda, herdeiros da mesma fé espírita-cristã legadas pelos saudosos genitores, com os nossos agradecimentos pela atenção que nos dispensaram.

DADOS BIOGRÁFICOS

JOSÉ JOAQUIM BORGES
05-07-876 / 16-01-953

E

PAULINA RAIMUNDA BORGES
08-03-876 / 22-12-956

Em 60-09-902, uniram-se pelo matrimônio, em Belo Horizonte.

Ele, de origem luzitana, pois viera para o Brasil criança recém-nascida, sendo registrado no país, como seu filho em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Ali passou a sua infância e juventude, trabalhando, desde a idade de 7 (sete) anos, como balconista de armazém de secos e molhados, onde foi alfabetizado, adquirindo no mesmo local, através de dura experiência, ensinamentos da vida material. Seus pais, portugueses, como é óbvio, deixaram-no ao léu da sorte, entregue a um patrão, também português, enérgico e pouco tolerante, mas do qual o focalizado nestes dados, sempre fez as melhores referências de gratidão, por tudo que recebera. Ainda bem criança, viu seus pais se separarem, indo sua genitora, definitivamente, para Portugal, onde se desencarnou. Por sua vez, seu genitor — **João José Borges,** guarda-freios da Estrada de Ferro Leopoldina, cá no Brasil, constituiu nova família.

Mais tarde, quando rapazola, desgarrou-se do jugo patronal, transferindo-se para o cidade do Rio de Janeiro, indo residir em casa de uma tia do lado paterno e empregando-se na Light, como motorneiro de bondes, puxados a cavalos.

Vindo a tia falecer, sem família e sem ninguém, veio para Belo Horizonte, informado que fôra de que o Governo do Estado de Minas Gerais, estava recrutando jovens para a formação de sua Polícia Militar. Afeito ao trabalho e à luta, logo conseguiu o posto de Sargento, quando se casou com a jovem Paulina.

Ela, natural de Mariana-MG, mas, sempre residente em Ouro Preto, em razão de seus familiares, do lado materno, serem todos ali radicados. Sua genitora, filha de fidalgos portugueses, casou-se em primeiras núpcias, também com um desses portugueses bem aquinhoados, à época da derrama do ouro, na histórica Vila Rica. Depois, viúva rica e de boa linhagem, veio a se casar com o mestiço **Francisco da Cruz Marques,** homem de letras e extremamente católico, pela formação adquirida no Colégio do Caraça. Dessa união, a reencarnação da inesquecível PAULINA RAIMUNDA, como última filha do casal.

Jovem ainda, ou melhor aos 14 (quatorze) anos de idade, casou-se, indo residir em Entre Rios de Minas. Cinco anos depois enviuvou-se, debaixo de extrema provação, em terra estranha, totalmente desamparada. A todo custo, conseguiu voltar a Ouro Preto, para o aconchego do lar materno. Mas, a essa altura, a situação econômica-financeira da famlia já não era a mesma. Embora viúva rica e herdeira de linhagem, sua genitora **Mariana Rosa Marques,** viu-se despojada de seus bens, pelas extravagâncias do velho CHICO MARQUES. Este, foi o instrumento da penúria de mulher e filha, chegando a desaparecer da cidade, sem qualquer satisfação. A situação das duas agravou-se tanto, que Paulina, outra alternativa não teve senão empregar-se na Fábrica de Tecidos Tombador, como operária. Porém, mesmo assim, a fome não deixou de rondar o seu lar, porque, o pequeno salário não dava para suprir todas as faltas.

Consumou-se, então, a mudança da Capital Mineira, para Belo Horizonte. Mãe e filha, transferiram-se também. Aqui, iniciou-se nova fase de sofrimentos para ambas. Sem recursos, muito lhes custou equilibrar a vida. Lavar roupa para fora, foi o meio de subsistência que conseguiram. E, num certo período da vida, quando as dificuldades eram desalentadoras, Mariana recebeu a visita do ex-escravo Flausino, aos cuidados de quem estivera quando criancinha, e para o qual concedera a Carta de Alforria. Bem de finanças naquela oportunidade, amigo reconhecido, veio à procura de sua sinhá, trazendo recursos para minorar seus sofrimentos. Nessa ocorrência, é evidente a prevalência da espiritualidade.

Tempos depois, realizou-se o casamento de Borges com Paulina. Mas, Mariana não chegou o conhecer o novo genro.

Contudo, não cessou aí, o resgate de faltas de nossos queridos irmãos. O casamento foi, para eles, a oportunidade concedida pela Providência Divina, no aperfeiçoamento de seus espíritos. Longa foi a jornada de seus trabalhos. Tiveram vários filhos, com pequeno intervalo entre o nascimento de um e de outro. O velho Borges, sempre muito ocupado no desempenho de suas tarefas militares. Por outro lado, em casa, sua companheira cuidava, desveladamente, da família. Dotados de escassos recursos financeiros, muitas foram as dificuldades que passaram.

Certa tarde, chegando em casa, o Sargento Borges recomendou à esposa que preparasse os trastes caseiros (roupas, coisas de cozinha, etc.), porque, no dia seguinte, iriam viajar, pela sua transferência, para a cidade de Pouso Alegre-MG. Imediatamente, a mãe da família, embora no 9º mês de gravidez, já cansada pela sua insana luta quotidiana, se dispôs ao preparo da viagem. Conforme afirmação anterior, as dificuldades financeiras eram muitas. E o Sargento Borges, inteligente e estudioso, auto-didata por excelência, a essa altura, se tornara um rábula e no preparo de papéis para o casamento civil, recém-instituído no Brasil, recebia pelo trabalho algumas custas, que lhe eram pagas, periodicamente. Era uma forma de complementar seus vencimentos. Entretanto, a boa Paulina, na sua humildade, grávida como estava, no último mês, não tinha uma peça sequer para o enxoval da criança e seu guarda-roupa pessoal era constituído de apenas duas sais: uma no corpo e outra lavando.

No dia subsequente, quando o militar austero chegou à casa, para ultimar a viagem, teve a surpresa de ver sua esposa com o ferro de brasa na mão, enxugando a única saia que sobrara do seu vestuário, que lavara apressadamente. Interpelada rudemente, por aquela situação, explicou: há poucas horas, batera à sua porta uma mulher com as vestes rasgadas, quase desnuda. Penalizada, não vacilou, pegou a saia limpa que estava pronta para a viagem e cobriu a nueza daquela pobre criatura. Este fato foi narrado, por nosso pai, à nossa irmã caçula, como exemplo para possíveis vicissitudes que a vida lhe reservasse.

No entanto, esta lição de desprendimento material teve um sublime desfecho, provando mais uma vez, que a Misericórdia Divina não falha: dias após à instalação da família, no novo domicílio, o militar-rábula recebeu, pelo correio, razoável importância, referente à parte das custas atrasadas que lhe eram devidas.

Não ficaram aí as provações da vida de nossos dois focalizados. Tempos depois, retornaram a Belo Horizonte. A família crescendo e o casal lutando com dificuldade de toda espécie. Em certa ocasião de um desses anos, o sarampo veio e atacou as crianças. Todas menores de cinco anos: Severino, Sertório e Henriquinho 1º. A peleja foi árdua. Naqueles tempos, como ainda hoje o é, o sarampo sempre representa perigo de vida. E outra não foi a situação enfrentada pelos nossos queridos irmãos. Numa manhã, Severino, cujo estado de saúde era o mais grave, chamou sua genitora e pediu-lhe: "Mamãe, eu vou embora e a senhora não pode chorar, senão Papai do Céu zanga. Riquinho (Henrique) vai comigo também. A senhora deixa?" Deixando ou não, em quatro dias, essa mãe sofúredora viu seus dois filhinhos partirem para o além.

Borges e Paulina, ainda muito arraigados à religião católica, nessa dolorosa fase, passaram a frequentar o cemitério todos os dias, como único refúgio para o sofrimento. No entanto, estavam na Semana Santa, e era costume, na Procissão do Enterro, formarem duas alas: uma das mulheres e outra dos homens. E os militares, por sua vez, compunham esta última, exclusivamente.

O casal, católico como era, lá estava participando da cerimônia religiosa, porém, em alas separadas. Paulina, em adiantado estado de gestação, levava uma criança de colo e duas pouco maiores, dando a mão disponível a uma delas. A certa altura da procissão, uma das crianças caiu ao solo e Borges, que de longe acompanhava os movimentos da família, saiu de sua ala e foi acudir a esposa que enfrentava tão difícil situação. Tudo bem, naquele momento. Mas, no dia seguinte, quando chegou ao quartel, foi severamente punido, por ter abandonado a ala dos militares.

Por algum tempo, ficaram ainda muito amargurados com a perda dos filhos. Passaram, então, a convite de amigos, a participar de um núcleo espírita familiar, designado "Luz, Amor e Caridade", onde aflorou a mediunidade da irmã Paulina, inicialmente pela vidência.

Entretanto, nova transferência foi determinada para o Sargento Borges. Desta feita, para a cidade de Juiz de Fora. Naquela cidade, a mediunidade manifestada evoluiu sobremaneira. A médium, inexperiente na doutrina, sem força bastante para repelir os maus elementos, começou a ser assediada por eles a ponto de perturbar a vida do casal. À noite, por vezes, o velho Borges era acordado, com a esposa sob a influência desses espíritos. Com essas visões, o medo tomou conta de Paulina. Grávida de sete meses, tais manifestações mediúnicas vieram preocupar seu companheiro, que outra saída não viu, senão procurar o médico da terra, todavia, sem nenhum resultado satisfatório.

Debaixo de forte apreensão, levou o problema para a caserna: conversando com um colega, foi aconselhado a frequentar um Centro Espírita, no bairro de Mariano Procópio, da cidade. Passaram, então, a comparecer às reuniões da casa indicada.

No início dessa frequência, devido ao seu adiantado estado de gravidez, Paulina não participava da composição da mesa de trabalhos. Contudo, os efeitos desses comparecimentos se fizeram sentir: Paulina readquirira todo seu equilíbrio.

Já no último mês de gravidez, certa noite, quando se dirigia ao centro, em companhia de uma sra, amiga, sofreu uma queda e não conseguiu chegar ao seu destino. Carregada, foi levada à casa, quase inconsciente. O médico da terra foi chamado, mas a medicação de nada valeu: o estado de semi-inconsciência estacionou. Noites de vigília, foram as do velho Borges, angustiado e receioso de perder sua companheira e o filho que estava por nascer.

Companheiro dedicado, nessas horas de aflição, dirigia fervorosas orações ao Senhor, pedindo-LHE socorro para ambos: esposa e filho. Sob tais invocações, certa noite, aconte-

ceu a primeira manifestação de sua mediunidade: luminosa entidade, na forma de um senhor alto, grisalho e simpático, inspirando confiança e respeito, surgiu à sua frente, identificando-se como conhecido médico, militante naquela cidade, de nome HENRIQUE KEMPER, e que se desencarnara há algum tempo. Este respeitável guia espiritual aconselhou ao médium que abrisse a janela do quarto onde se encontravam, pois, logo ali, enterrado no solo, estava um arbusto de conhecida planta medicinal, que deveria ser ministrada à doente, sob a forma de infusão, chá e em cozimento para banho na barriga. O vegetal encontrado nada mais era do que a chamada: ERVA MOURA. Aplicada a medicação, a enferma melhorou e dias após, restabeleceu-se completamente. O parto foi normal e em reconhecimento ao benefício recebido, pela ajuda na reencarnação de um espírito carente, o pai da criança registrou-a sob o nome de: HENRIQUE KEMPER BORGES.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

1933 N. 59

CARTÃO DE DELEGADO
ao
Conselho Federativo

Nome do Delegado

José Joaquim Borges

Pessoal e intransferível.

Inteiramente voltado para a doutrina espírita o casal procurou estudá-la com toda dedicação. Retornou a Belo Horizonte e ao grupo espírita "Luz, Amor e Caridade", cujas reuniões se faziam na casa de um dos participantes.

A mediunidade de ambos atingiu o ápice. Ela, portadora de todas as faculdades, não se sabe, no entanto, se também a de materialização. Ele, principalmente, a de vidência e a de transposição, pois, dispunha de grande força magnética. Se numa pessoa uma dor, o velho Borges, assistindo ao doente, com essa força conseguia a transferência dos fluidos provocadores do mal ao paciente, para seu organismo, livrando-se deles depois. Tudo com a ajuda dos guias.

Todavia, as atividades espiritualistas de nossos irmãos, não se cingiram à frequência de reuniões do grupo "Luz, Amor e Caridade". Foram dirigidas, também, para outras instituições, com destaque a nossa querida "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA". Nesta, foi-lhes concedida a grande oportunidade da última reencarnação, pois, dotados que eram de potencial mediúnico, levaram avante o trabalho assíduo em prol dos humildes e necessitados, podendo, assim, divulgar a doutrina espírita, através do amor e da caridade.

Como se disse, a mediunidade de Paulina era extraordniária. Na União, além de participar, ativamente, das reuniões habituais, dedicava-se, com todo amor, à assistência aos necessitados, trabalhando, durante 40 anos, no receituário para os doentes que procuravam aquela casa, através da psicografia, e praticando, concomitantemente, a farmacologia homeopática, aviando as receitas recebidas. Além disso, todas as manhãs, encerrava seu trabalho, com a cooperação dos que ali se encontravam, encarnados e desencarnados, através de reuniões que promovia. Por esse meio, com a ajuda do Alto, conseguiu o desenvolvimento da mediunidade de irmãos cuja doença consistia no floramento das respectivas faculdades. Por seu intermédio muitas curas se verificaram.

Mas, sua missão ultrapassou as fronteiras das sociedades espíritas: sempre assistida pelos guias, especialmente o Irmão Jaques, que na terra foi o humanitário JEAN JACQUES ROUSSEAU, era procurada por necessitados de toda ordem e os atendia sempre com toda boa vontade e amor.

Diariamente, em sua residência era comum o aglomerado de pessoas à procura de lenitivo para seus sofrimentos. E lá estava Paulina, no uso de suas faculdades mediúnicas, atendendo a qualquer hora e a qualquer tempo, fazendo curas e distribuindo o bem a favor de irmãos menos felizes, sob a alegação de que tudo era obra de Deus e dos bons guias. Ela era apenas o instrumento.

Ao mesmo tempo, seu companheiro Borges, se desdobrava em prol da doutrina, participando da direção de casas espíritas, de reuniões e de Congressos Espíritas, que na época se realizavam nas principais cidades de Minas Gerais, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nesta última, teve ingresso, no ano de 1933, no Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira, como representante de "Sociedades Adhesas", quais sejam: União Espírita Mineira — BH e Centro "Amor e Humildade", da cidade de Pouso Alegre — MG, conforme cartão de Delegado nº 59, incluso.

1933 N. 59

O Snr. José Joaquim Borges
representa no Conselho Federativo a Sociedade adhesa União Espirita Mineira
Estado Minas Geraes
Localidade Bello Horisonte
e mais: Centro "Amor e Humildade" de Pouso Alegre, no mesmo Estado

O PRESIDENTE.

Pessoal e intransferível.

Nessas jornadas espiritualistas proferia palestras sobre temas inerentes à ciência espírita, dentre outros: "Responsabilidade dos nossos atos", "Ser ou não ser", "Donde viemos e para onde vamos", "Adão e Eva", "As Três Pessoas da Santíssima Trindade", "Pluralidade dos Mundos Habitados", "Geologia: origem e idade da Terra". Este rol foi encontrado em sua caderneta de notas, em nosso poder.

No plano físico, propriamente dito, deixou como demonstração de sua tenacidade, a construção e inauguração da sede própria do Centro "Luz, Amor e Caridade", no bairro de Sta. Efigênia, nesta Capital.

Os irmãos focalizados nestas notas, pioneiros do Espiritismo em Belo Horizonte, foram muito perseguidos pelo clero, mas suplantaram todas as dificuldades e chegaram ao final de suas existências, depois de cumprirem plenamente suas missões. Entretanto, devem ser citados aqui, nomes de trabalhadores, companheiros seus já desencarnados: João Gomes, Austen Drummond, Teixeira Magalhães, Major Paraizo, Felipe Santiago, José Rodrigues Sette Câmara, Zilda Gama, Antônio Lima, Dr. Ernesto Senra (médico) e tantos outros.

Quanto à nossa querida Paulina, submetida a duras provas no seio familiar, representou para todos, um exemplo de virtudes, deixando para seus descendentes e seus filhos hoje ainda sobre a terra, os ensinamentos de JESUS, cujas palavras, no "Sermão da Montanha", nos foram transmitidas no lar, desde nossa tenra idade. Podemos afirmar, com veemência: aprendemos os exemplos encerrados neste Sermão, sem nunca termos lido o Evangelho. Só mais tarde e atualmente, nos é possível avaliar, dando graças a Deus, quanta felicidade nos foi dada de reencarnar através deste casal, que tanto fez por nós.

Finalmente, resta-nos citar o desencarne de nossos queridos pais.

Ele, acometido de moléstia que atormenta a humanidade, muito conhecida de todos. Enfrentou o sofrimento com coragem, resignação e firmeza na doutrina espírita. Na última noite, antes de sua partida, pediu ao seu filho Henrique Kemper e à sua nora Eugênia, que com ele trocassem fluidos. E na hora da transição disse aos filhos que o assistiam (Salomão e Romualda): "é o fim, meus filhos".

Ela, a doentinha de sempre, mas, lúcida, alegre e feliz, surpreendeu a todos: na terça-feira, chamou sua filha caçula, pedindo-lhe que a ouvisse, pois tinha recebido ordem de ir para o além e precisava contar com a resignação dessa filha, àquele tempo sem nenhuma convicção religiosa. Ligadas por forte elo de amor, sabia quão dolorosa seria a separação. Para tanto, fez-lhe as recomendações, procurando convencê-la da aceitação.

Chegado o momento, no sábado, às 9 horas da manhã, não permitiu que a filha saísse para o trabalho e pediu-lhe que chamasse todos seus filhos. E às 14 horas, depois de convocar suas noras (Cândida, Eugênia e Maria), para suplicar-lhes perdão por alguma falta cometida, reuniu os demais membros da família à beira de seu leito e proferiu: "Fiquem com Deus, meus filhos, que eu vou com a Falange Bendita do Pai Celestial". Dito isto, partiu.

★

Humildemente, apresentamos dados e o relato de alguns capítulos da existência de nossos pais, em atendimento ao pedido que nos foi endereçado. São apenas alguns que nos foram permitidos recordar. Muitos poderiam ser descritos também, com exemplos dignificantes, porém, relatá-los seria escrever uma novela.

Cordialmente,

a) **Salomão Magalhães Borges**
Romualda Teodora B. de Freitas

Manoel de Oliveira

Desencarnou na cidade de Lavras, neste Estado, onde se encontrava em tratamento, o Dr. Manoel de Oliveira, engenheiro agrônomo, professor universitário no Rio Grande do Sul, Pelotas, aposentado, com atividade, nos seus 76 anos, em fazendas nas cidades de João Pinheiro e Pirapora e comercial em Montes Claros. Era agnóstico.

Entretanto, o seu sepultamento, a que compareceram dois diretores da União Espírita Mineira, advogados Noraldino de Mello Castro e Honildo Amaral de Mello Castro, foi surpreendente. A filha do Dr. Manoel de Oliveira, residente em Nepomuceno, MG, confessou ao nosso vice-presidente ser espírita.

Não houve a tradicional encomendação, tendo proferido prece, em homenagem espiritual ao desencarnado, o confrade Atanoel de Moura Maia. Uma senhora, cujo nome não teve o nosso vice-presidente oportunidade de anotar, leu brilhante página espírita.

Estavam presentes, entre outros, a presidente do Centro Espírita Caminheiros da Luz, de Nepomuceno, e o Sr. Sylas Veiga, que se confessou conhecido de Chico Xavier, desde o tempo em que o nosso querido irmão frequentava cidades do interior, inclusive Leopoldina, a serviço do Ministério da Agricultura, na companhia do Dr. Rômulo Joviano.

Viu-se a força da Doutrina Espírita ligando as criaturas e pedindo a Deus por quem foi bom e justo na Terra.

NOTICIA

A fortuna somente
Pouco dirá de ti.
Tão só a inteligência
Não te revelará.
O poder que desfrutas
Raras vezes te expõe
A palavra que dizes
Não te mostra de todo.
Tudo o que tens, no entanto,
Vale no bem que faças,
O próximo a quem serves
Fala de ti a Deus.

Departamento de Esperanto Zamenhof

CRIADA SEÇÃO ESPERANTISTA NA CÂMARA FEDERAL

Recebemos comunicações do nosso ilustre companheiro Deputado Federal Freitas Nobre, segundo vice-presidente da Câmara dos Deputados, de que, em decorrência do projeto de lei nº 6.043, de sua autoria, foi criada uma Seção Especializada de Esperanto na referida Câmara, acontecimento pioneiro em nosso país, já tendo sido ofertados numerosos volumes esperantistas.

Da Justificativa apresentada pelo Deputado Freitas Nobre, destacamos os seguintes períodos:

"O Esperanto é uma língua artificial, destinada a servir de meio de comunicação internacional, havendo sido idealizada em 1887, pelo médico polonês L. Zamenhof, que assinou seus primeiros trabalhos a respeito com o pseudônimo "Esperanto" (aquele que espera)".

"O Esperanto objetiva, em última análise, uma maior e melhor comunicação entre os homens, configurando uma necessidade absolutamente essencial no conturbado tempo em que vivemos".

Depois de esclarecer que a própria UNESCO já reconheceu "os resultados atingidos por meio do Esperanto no campo do intercâmbio intelectual internacional e para a aproximação dos povos do mundo", Freitas Nobre acentua: "Esse idioma internacional vem obtendo excepcional aceitação em todo o mundo, havendo só na Grã-Bretanha cerca de 30.000 títulos de edições esperantistas. Em todo o mundo existem 1.299 clubes de Esperanto".

A União Espírita Mineira, que criou, estatutariamente, e mantém em funcionamento, cursos durante todo o ano, o Departamento de Esperanto Zamenhof, sente-se feliz em fazer tão auspicioso registro.

CONTAS

Deseja o bem a todos
Sem reprovar ninguém.
Deus não te pede contas
Pelos atos dos outros.
Se alguém carrega culpas,
Já sofre quanto basta.
Não comentes feridas
Que, um dia, talvez sofras.
Se buscas melhorar-te,
Não tens tempo a perder.
Ante Deus, cada qual
Responderá por si.

EMMANUEL
Médium: Francisco Cândido Xavier
Uberaba, 06-12-1976.

Zilfa Fernandes de Freitas

Tardiamente tivemos conhecimento da desencarnação, ocorrida no Rio de Janeiro, da distinta senhora D. Zilfa Fernandes de Freitas, viúva do saudoso ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Antônio Wantuil de Freitas, junto ao qual foi dedicada esposa e eficiente colaboradora.

A União Espírita Mineira, ao tempo da presidência Wantuil de Freitas, teve oportunidade, mais de uma vez, na pessoa de sua atual presidente, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, de visitá-lo no Rio de Janeiro, na FEB e em sua residência, sempre que problemas difíceis, ligados especificamente aos interesses de Minas Espírita, faziam-na compreender a necessidade, o imperativo de ouvir-lhe a palavra amiga e sincera, o conselho justo e adequado, a orientação judiciosa, esclarecida, experiente, viajando para o Rio pela manhã e voltando à noite.

Recebida, carinhosamente, no lar do inesquecido casal, estabeleceu-se, obviamente, um clima de amizade e confiança, que se fortalecia com o tempo através do intercâmbio telefônico, quando se evidenciava a distinção de sua esposa.

A notícia de sua desencarnação levou a diretoria da UEM a escrever imediatamente, ao seu digno filho Dr. Zêus Wantuil, expressando-lhe, em nome da Casa de Antônio Lima, o sentimento de solidariedade espiritual no compreensível transe da saudade, determinado pela separação física, ao mesmo tempo que lhe pedíamos dados biográficos que possibilitassem, pelas colunas de nosso órgão oficial, o registro, em termos de carinhosa homenagem espiritual, do retorno à Pátria Espiritual de sua genitora.

O atendimento ao nosso pedido chegou-nos em forma de carta de agradecimento à nossa correspondência, que, data vênia, inserimos, integralmente, nas colunas de "O Espírita Mineiro".

Justificamos nossa atitude no fato de entendermos que suas palavras representam o desdobramento das fibras do seu próprio coração; o extravasamento de sua alma sensível, não sendo possível melhor, nem mais completo, nem mais adequado registro do que o feito pelo próprio coração do filho que tanto a amava e ama.

Antônio Wantuil de Freitas e Zilfa Fernandes de Freitas, companheiros no cenário terrestre pelos laços do matrimônio e pela identificação espírita-cristã, libertos, agora, dos vínculos corporais, pela desencarnação, juntos estarão na Espiritualidade, cultuando os mesmos ideais e sentimentos, tal como o fizeram enquanto reencarnados.

Publicando, integralmente, a carta do Dr. Zêus Wantuil, com o seu delicado consentimento, atendendo nossa insistência, o fazemos com o sentimento da mais respeitosa solidariedade, rogando ao Cristo de Deus continui inspirando-o no desenvolvimento do ideal espírita-critão, legado pelos seus pais, para os quais, rogamos, de todo coração, as bênçãos divinas na Vida Espiritual.

"Rio de Janeiro, 04 de maio de 1982.

Exma. Sra.
Maria Philomena Aluotto Berutto
DD. Presidente da
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
30.000 - Belo Horizonte - MG

Prezadíssima Senhora:
Jesus nos abençoe.

Recebi, emocionado até às lágrimas, a belíssima carta que mui carinhosamente nos remeteram em 11 de abril do corrente ano, carta que traduz a solidariedade amiga dos companheiros da Casa de Antônio Lima à família Wantuil, pela passagem de nossa saudosa mãe ao plano espiritual, ocorrida em 11 de dezembro de 1980, aos 81 anos de idade.

Aquela irmã e mãe, mineira de Recreio, venceu, de fato, galhardamente, a encarnação com o nome de Zilfa Fernandes de Freitas. Deu tudo de si, como esposa, mãe, avó, bisavó e amiga, sofrendo com a dor da próximo, amando os simples e humildes, desprendida das coisas do mundo, resignada ante infaustos acontecimentos, sempre perdoando a todos, cheia de fé na proteção divina.

Como médium, contribuiu, com seu acendrado amor pelas criaturas, para a cura de dezenas de irmãos física ou espiritualmente doentes. Bezerra de Menezes, em quem ela muito confiava, por várias vezes acudiu ao seu chamado e graças sobre graças desciam do Alto, talvez mais por merecimento dela do que propriamente pelo dos necessitados. Ela tinha a fé que remove montanhas, a paz interior que se transmitia naturalmente aos que dela se aproximavam. As crianças a ela se achegavam espontaneamente, atraídas pelo seu sorriso meigo e carinhoso. Ela mesma repetia, vez por outra, que na vida além-túmulo gostaria de cuidar de crianças desencarnadas, com as quais constantemente sonhava, sorridentes ao seu redor. O curioso é que ela se formara como professora, em Juiz de Fora, no ano de 1917, mas nunca pôde exercer a profissão, como tanto desejava, porque logo depois contraía matrimônio, e os filhos que foram nascendo, em número de sete, não lhe deram tempo para mais nada.

Sua mediunidade psicográfica foi desenvolvida, a princípio, pela manifestação do Espírito do maestro Carlos Gomes (longa história a ser contada), com quem teria tido ligações no passado, segundo revelação do Chico Xavier. De fato, mamãe sempre se sentiu atraída pela música (clássica especialmente). Cantou em coral de igreja, aprendeu a tocar bandolim, violino, piano e, se não fora o casamento, estudaria harpa, instrumento de que era apaixonada. O Chico, certa vez, disse a ela que nesta encarnação todos os seus anseios musicais ficariam abortados, para que sua missão maternal sobrepairasse a tudo. E assim foi...

Meus prezados Amigos da União Espírita Mineira, minha respeitável e sempre bondosa Amiga Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, a quem mamãe tanto queria bem, meu distinto irmão e amigo Sr. Martins Peralva, agradeço a todos, de coração, em meu nome e no de toda a família Wantuil, pelas generosas expressões de amizade e carinho com que cercaram a saudosa memória de nossa querida Irmã em Jesus Cristo.

Rogando ao nosso Pai e Criador os ampare e fortaleça no belo e frutuoso trabalho que vêm desenvolvendo em Minas Gerais, aceitem o abraço bem cordial do admirador

Zêus Wantuil

P.S. — Peço-lhe transmitir ao Sr. Peralva meus agradecimentos pela remessa de exemplares de "O Espírita Mineiro", nov./dez. 81, bem assim as folhas do jornal belo-horizontino com os artigos dele, sempre bem escritos e cheios de substância doutrinária.

Grato,

Zêus Wantuil"

Irma Castro
- Meimei -

(Dados biográficos publicados no livro "Palavras do Coração")

Seu nome de batismo, aqui na terra, foi Irma Castro. Nasceu a 22 de outubro de 1922, em Mateus Leme (Minas Gerais). Aos 2 anos de idade sua família transferiu-se para Itaúna (Minas Gerais). Constava de pai, mãe e 4 irmãos: Ruth, Carmen, Alaide e Danilo. Os pais eram Adolfo Castro e Mariana Castro. Com 5 anos ficou órfã de pai.

Meimei foi desde criança, diferente de todos pela sua beleza física e inteligência invulgar. Era alegre, comunicativa, espirituosa, espontânea.

O convívio com ela, em família, foi para todos uma dádiva do Céu. Cursou com facilidade o curso primário, matriculando-se, depois, na Escola Normal de Itaúna; porém a moléstia que sempre a perseguia desde pequena — nefrite — manifestou-se mais uma vez quando cursava com brilhantismo o 2º ano Normal. Sendo a primeira aluna da classe, teve que abandonar os estudos. Mas, muito inteligente e ávida de conhecimentos, foi apurando sua cultura através de boa leitura, fonte de burilamento do seu espírito. Onde quer que aparecesse era alvo de admiração de todos.

Irradiava beleza e encantamento, atraindo a atenção de quem a conhecesse. Ela, no entanto, modesta, não se orgulhava dos dotes que Deus lhe dera. Profundamente caridosa, aproximava-se dos humildes com a esmola que podia oferecer ou uma palavra de carinho e estímulo. Pura, no seu modo simples de ser e proceder não era dada a conquistas próprias da sua idade, apesar de ser extremamente bela. Pertencia à digna sociedade de Itaúna.

Algum tempo depois, transferiu-se para Belo Horizonte, em companhia de uma das irmãs, Alaide, a fim de arranjar colocação. Estava num período bom de saúde, pois a moléstia de que era portadora, ia e vinha, dando-lhe até, às vezes, a esperança de que havia se curado. Foi nessa época que conheceu Arnaldo Rocha com quem se casou aos 22 janeiros de idade. Viviam um lindo sonho de amor que durou 2 anos apenas, quando adoeceu novamente. Esteve acamada três meses, vítima da pertinaz doença — nefrite crônica. Apesar de todos os esforços e desvelos do esposo, cercada de médicos, veio a falecer no dia 1º de outubro de 1946, em Belo Horizonte.

Logo depois, seu espírito já esclarecido, começou a manifestar-se através de mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, e prossegue nessa linda missão de esclarecimento e consolo, em páginas organizadas em várias obras mediúnicas, que têm se espalhado por todo o Brasil e até além das nossas fronteiras.

Seu nome "Meimei (*), agora tão venerado como um "Espírito de Luz", foi lhe dado em vida, carinhosamente, pelo seu esposo Arnaldo Rocha.

RUTH DE CASTRO MATTOS
Professora

Belo Horizonte, 10 de maio de 1981.

(*) Meimei — Expressão chinesa que significa "amor puro".

NO PRÓXIMO NÚMERO:

— Francisco Cândido Xavier
55 anos de mandato mediúnico
— "Parnaso de Além Túmulo"
50 anos de sua publicação
— Colégio "O Precursor"
28 anos de atividade
— 26 de Julho
DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA

Panorâmica

CEARÁ — Participando do III Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, esteve alguns dias em Belo Horizonte, dando-nos o prazer de sua visita, o jurista cearense Vicente da Frota Cavalcante, 3º Subprocurador Geral da Justiça, militante espírita em Fortaleza.

* * *

SÃO PAULO — O Instituto Espírita de São Paulo inaugurou o II Salão de Artes Plásticas de Temas Espíritas, em homenagem à XVIII Assembléia Geral da USE.

* * *

UBÁ — Foi realizada a XVI Semana Espírita Chico Xavier, durante a qual foram estudados temas sobre a filosofia espírita. Oswaldo de Abreu, representando a União Espírita Mineira, discorreu sobre "Educação e Evangelho".

* * *

DIVINÓPOLIS — O CRE e a AME realizaram palestras espíritas com oradores de Belo Horizonte e outros Estados. Do Rio de Janeiro compareceu Deolindo Amorim. Da UEM participaram Honório Onofre de Abreu, Clemente Oliveira Barros e Carlos Malab.

* * *

OLINDA (PE) — O C. E. Maria Madalena, de Olinda, Recife, comemorou 27 anos de existência. A reunião foi aberta pelo presidente Damião M. Silva, a prece inicial coube ao representante da Federação Espírita Pernambucana e a de encerramento foi proferida pelo representante da Comissão Estadual de Espiritismo. Houve parte artística e a palestra coube à irmã Elisabeth Dantas (D. Niná).

* * *

VITÓRIA DA CONQUISTA — Esta importante cidade da Bahia realizará de 1º a 7 de setembro a 29ª Semana Espírita, segundo comunicação que gentilmente nos fez o presidente Anísio de Brito Neves.

* * *

SALVADOR — A Federação Espírita do Estado da Bahia elegeu sua nova diretoria, que terá mandato no período 1982/83. Na presidência, o médico Ildefonso do Espírito Santo, que organizou, com excepcional brilho, o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

* * *

SÃO PAULO — O Lar da Família Universal já organizou ciclo de estudos para 1982, focalizando o tema "Reflexões sobre a Mediunidade". As fontes biográficas para os estudos serão: Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Oliver Lodge, Paul Bodier, Gabriel Delanne, Gustave Geley, José Lhomme, Robert Dale Owen, William Barret, Carlos Imbassahy, J. B. Rhine, Martins Peralva, J. Herculano Pires, Charles Richet, Demétrio Pável Bastos, Jorge Andréa, Sheila Ostrander, Lynn Schroeder, Alfredo Stil, Cícero Valério, Carlos Alberto Tinoco e Jayme Cervino. Os expositores poderão utilizar outras fontes.

* * *

JOÃO PESSOA — O Instituto de Cultura Espírita da Paraíba, através de correspondência do secretário João Jordão Sobrinho, comunica-nos a eleição da nova diretoria. Na presidência, Ramonilson Arruda.

* * *

UBERLÂNDIA — A Divulgação Espírita Cristã, dirigida pelo irmão Bittencourt Costa, realizou o 30º Festival Espírita do Agasalho, sendo atendidas cerca de 3.000 pessoas. O "Correio de Uberlândia" noticiou mais esta realização dos companheiros da importante cidade do Triângulo Mineiro.

* * *

SÃO PAULO — A ABRAJE — Representação Regional de São Paulo, dirigida por Pedro Antônio Valvano, realizou, em homenagem ao "Dia da Imprensa Espírita", exposição de jornais, revistas e materiais afins, com projeção de slides e filmes sobre a Imprensa Espírita. Paulo Alves Godoy, Wilson Garcia, Jorge Rizzini e Valentim Lorenzetti debateram o tema "Importância da Imprensa Espírita na Consolidação do Espiritismo no Brasil".

A União Espírita Mineira enviou exemplares do "O Espírita Mineiro" e dos órgãos associados "Estado de Minas" e "Diário da Tarde", de Belo Horizonte, com trabalhos doutrinários realizados pelo Departamento de Divulgação Doutrinária desta federativa.

ASSIM FALOU JESUS:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fôra, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

E se eu fôr, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.

JOÃO, 14 : 1, 2 e 3

Publicações do Exterior

Temos recebido e agradecemos as seguintes publicações:

— Juventud Espírita — Revista mensal doutrinária da Federação Espírita Juvenil Argentina, fundada em 13 de novembro de 1959, Dia do Moço Espírita. Endereço: Galeotti 1245 — C. P. 5000 — República Argentina.

— Sociedade Espiritista EL SOL DE ORO — Publicação trimestral. Endereço: Cochabamba 4139 — T. E. 922.9323 — 1.252 — República Argentina — Cap. Fed. Buenos Aires.

— Amor Y Constância — Órgão da Associação Espiritista "Amor Y Constância". Endereço: Quinta nº 32 — 6369 — TRENEL — Província de La Pampa — República Argentina. Diretora: Dra. Liliana I. Casabonne.

— Boletim Informativo — Consejo de Relaciones Espírita Argentino — Casilla de Correo nº 26 — 6.300 — Santa Rosa (La Pampa) — Argentina.

— Movimiento Al Servicio Del Espiritismo (M.A.S.D.S.) — Direção Postal: Donato 1124 — 1427 — Buenos Aires — Argentina.

— Evolución — Revista de Cultura Espírita — Apartado 3425 — Caracas (1010) — Venezuela.

— Alianza Espiritualista Internacional — Calle Sazie 2076 — Casilla 1488 — Santiago — Chile.

A União Espírita Mineira tem permutado com as publicações acima, com muito prazer, o seu órgão oficial "O Espírita Mineiro", mantendo, assim, o intercâmbio com os espíritas de países amigos.

OBRAS MAIS VENDIDAS NO 2º TRIMESTRE DE 1982

Publicamos, a seguir, a posição dos livros de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier mais vendidos na Livraria Espírita Mineira, Departamento da União Espírita Mineira, nos meses de abril, maio e junho de 1982:

OBRAS DE ALLAN KARDEC:

1º lugar — O Evangelho Segundo o Espiritismo
2º lugar — O Livro dos Espíritos
3º lugar — O que é o Espiritismo
4º lugar — Coletânea de Preces
5º lugar — O Livro dos Médiuns

OBRAS DE CHICO XAVIER:

1º lugar — Enxugando Lágrimas
2º lugar — Nosso Lar
3º lugar — Atenção
4º lugar — Vida em Família
5º lugar — Eles Voltaram
6º lugar — Rosas com Amor
7º lugar — Amor sem Adeus
8º lugar — Nascer e Renascer
9º lugar — Agenda Cristã
10º lugar — Jesus no Lar

OBRAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

(Continuação da relação anterior)

209	Filhos Voltando	Diversos	1982
210	Sentinelas da Alma	Meimei	1982
211	Palavras do Coração	Meimei	1982
212	Adeus, Solidão	Diversos	1982

Livros Novos

Wilson Gonsalez envia-nos "Sinfonia dos Imortais", de sua autoria, editada pela Gráfica Nagy Ltda., de Garça, SP. O autor nada aufere da publicação dos seus livros, editando-os às suas expensas, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita.

*

"Passaporte para o Infinito" — Outra produção do confrade Wilson Gonsalez, de Garça, SP (Caixa Postal, 56), com o mesmo objetivo das obras anteriores, de sua autoria: divulgar a Doutrina dos Espíritos sem qualquer interesse pecuniário. Livro publicado às expensas do autor, com edificantes páginas de muita beleza e utilidade.

*

Recebemos "A Transição Chamada Morte", de Charles Hampton, da Editora "O Pensamento". Tradução de Nair Lacerda. A obra tem o subtítulo "Um caso de recordação".

*

Roque Jacinto vem de publicar mais um livro: "O Que é o Espiritismo", de muita valia para os que se iniciam no estudo da Doutrina.

Dr. Inácio Ferreira, autor de várias obras, nos envia a obra "Alceu de Souza Novais — Jornalista e Educador". Uma grande vida, que o médico de Uberaba apreciou com sua reconhecida inteligência e honestidade.

*

Recebemos "Caminhos de Libertação", da Editora Aliança, gentileza de Jacques André Conchon, SP. São crônicas publicadas na "Folha da Tarde", de São Paulo, desde 1970, na coluna "Espiritismo". Autor: Valentim Lorenzetti.

*

De Buenos Aires recebemos a obra "Pitagoras, o El Elogio de La Amistad", autoria do querido irmão Natálio Ceccarini. Além dos eruditos conceitos do autor, abrilhantam a obra pensamentos de Emmanuel, orientador espiritual de Chico Xavier.

*

Iron Junqueira continua produzindo em favor do Lar da Criança Humberto de Campos, de Anápolis, Goiás, que abriga 207 crianças, com a publicação do livro "Nas Paragens dos Homens", cuja renda reverterá em benefício da instituição.

VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Reportagem de NORALDINO DE MELLO CASTRO

O VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Salvador, Bahia, de 17 a 21 de abril passado, sob a presidência do prof. Américo Borges de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores, sediada no Rio de Janeiro, alcançou êxito absoluto, com excepcional afluência de congressistas, com a presença de 562 inscritos.

De todos os Congressos anteriores, o VIII foi o que acusou maior comparecimento.

A Comissão Organizadora, sob a chefia do médico Ildefonso do Espírito Santo, atual presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia viu, assim, seu ingente esforço coroado de pleno sucesso. Se houve pequenas falhas, na execução do programa, foram totalmente superadas pelo brilho relevante do trabalho desenvolvido. As solenidades foram excelentes, ensejando convívio e reencontros de amigos e companheiros de 17 Estados do Brasil.

A nossa participação foi modestíssima, eis que nossa deficiência visual não nos permitiu elaborar qualquer trabalho escrito. Todavia, tivemos ensejo de participar várias vezes, buscando colaborar, sendo uma delas na escolha do Dia da Imprensa Espírita, outra na modificação do nome do Congresso. Lamentamos a suspensão da tomada de votos, quando, já realizada a primeira votação, a vitória se nos apresentava iminente.

Ocuparam a tribuna, durante os trabalhos, Divaldo Pereira Franco, orador da instalação do Congresso, a médica Marlene Rossi Severino Nobre e Altivo Ferreira, este desenvolvendo tema sobre "O Livro dos Espíritos". Os debates foram animados, revelando o interesse de todos. Cursos foram ministrados sob a orientação do prof. José Jorge, do Rio de Janeiro, e Jacy Regis, de Santos, SP.

Houve cômoda hospedagem, em locais previamente ajustados, condução em ônibus, apresentação de filmes, de números artísticos e folclóricos.

Ao lado do desenvolvimento dos trabalhos, houve apresentação de quadros com figuras que fizeram a História do Espiritismo no mundo. Destacamos Allan Kardec, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano e outros. Entre os brasileiros desencarnados, Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy, Arthur Lins de Vasconcelos Lopes e outros, vendo-se também, dos encarnados, a figura do grande missionário Francisco Cândido Xavier.

Entre as várias proposições aprovadas esteve a homenagem à revista "Reformador", da Federação Espírita Brasileira, que em 1º de janeiro de 1983 completará um século de ininterrupta publicação. Tivemos a felicidade de redigir esta proposição.

A cidade de São Paulo foi escolhida sede do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em 1985.

Somos o único brasileiro espírita que teve a felicidade de assistir aos oito Congressos até então realizados, de ter organizado o III em Belo Horizonte e presidido o V, em Niterói, assistido as três prévias, exceto a de Santos. Temos, ainda, autoridade para emitir a seguinte opinião: o VIII Congresso, de Salvador, foi espetacular em tudo por tudo, insuperado e, acreditamos, insuperável.

Aos seus laboriosos organizadores, à valente equipe que auxiliou a Comissão Organizadora, com entusiasmo e eficiência, aqui registramos as nossas sinceras felicitações por tudo quanto de bom legaram ao movimento espírita no Brasil.

DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA

Tendo em vista resolução do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Salvador, Bahia, o 26 de Julho foi escolhido "Dia da Imprensa Espírita", em homenagem ao primeiro jornal espírita publicado no Brasil, "Eco D'Além Túmulo", fundado pelo Dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes.

Houve proposta para que o dia 1º de janeiro fosse consagrado à Imprensa Espírita, havendo discordância sob alegação de que a data já é feriado nacional, dedicada à Fraternidade Universal.

Outros congressistas lembraram que foi também em um 1º de janeiro que Allan Kardec lançou o primeiro número da Revista Espírita.

Outros, ainda, desejaram que o Dia da Imprensa Espírita fosse a data de nascimento de Luiz Olímpio Teles de Menezes.

O assunto foi debatido em clima de boa vontade e compreensão, sendo afinal vitoriosa a proposição que sugeria o 26 de julho, sob aplausos e por expressiva maioria.

CONCLUSÕES

Foram as seguintes as conclusões, aprovadas pelo plenário do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas:

1. Recomendar apoio às atividades que estão sendo desenvolvidas para a criação de Universidades Espíritas no Brasil;
2. Recomendar a utilização da Arte, em suas várias manifestações, no trabalho de educação, divulgação e terapêutica espírita;
3. Aprovar a criação de uma Cadeia Nacional de Difusão Espírita;
4. Sugerir que entre os recursos utilizados na divulgação do Espiritismo, sejam incluídos cinema super-8, televisão VHS, micro-computadores pessoais, discagem telefônica e bancas jornaleiras próprias;
5. Incentivar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de cursos para ensino regular da Doutrina Espírita;
6. Aprovar o aproveitamento da tese do confrade Carlos Brito Imbassahy, já publicada, que define os critérios adequados à elaboração de trabalhos a serem apresentados nos futuros Congressos;
7. Considerar como Dia da Imprensa Espírita a data de 26 de julho;
8. Reconhecer a utilidade da edição pela ABRAJEE de uma Revista de âmbito nacional;
9. Recomendar que no IX Congresso seja estudada a conveniência de manter a denominação atual nos futuros encontros ou alterá-la para uma dessas duas: Congresso de Jornalistas, Escritores e Comunicadores Espíritas ou Congresso de Comunicadores Espíritas;
10. Escolher a Capital do Estado de São Paulo para a realização em 1985 do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas;
11. Recomendar à Prévia do próximo Congresso que examine prioritariamente, como tema central do referido Congresso, a Literatura Espírita;
12. Eleger Cairbar Schutel como Patrono do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas;
13. Recomendar que a Comissão Organizadora do IX Congresso não só conserve o modelo do VIII como procure aperfeiçoá-lo, de modo que o nível dos Congressos de Jornalistas e Escritores Espíritas seja cada vez melhor.

Solenidade brilhante em Juiz de Fora

NORALDINO DE MELLO CASTRO
(UEM - Belo Horizonte)

O Instituto Maria, por sua editora, promoveu a publicação do livro "Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo", de autoria do insigne filósofo Léon Denis, em tradução do prof. José Jorge, do Rio de Janeiro.

A solenidade de lançamento do precioso livro ocorreu dias 12, 13 e 14 de março passado, contando com a presença dos irmãos Francisco Thiesen e Juvenir Borges de Souza, respectivamente presidente e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, que se fizeram acompanhar de outros dez valorosos companheiros da benemérita Casa de Ismael.

A União Espírita Mineira também se fez presente nas pessoas do seu vice-presidente, que subscreve estas notas, Honório Onofre de Abreu, Lúcio de Abreu, Pedro Valente da Cunha e Waldemar Diniz Henriques.

Dia 12 houve reunião da Comunidade Espírita Casa do Caminho, presidida pela irmã Isabel Salomão de Campos. Cada um dos presentes fez sua saudação aos irmãos juizforanos e, por fim, ocupou a tribuna o querido irmão Francisco Thiesen, que apresentou excelente alocução doutrinária.

A União Espírita Mineira brindou as entidades presentes — Federação Espírita Brasileira, Instituto Maria e Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora — com bonitos quadros, artisticamente emoldurados, contendo a programação das festividades, para fixação histórica dos acontecimentos.

Dia 13, houve reunião na Livraria Espírita, situada na Galeria Constança Valadares, que comemorava a vendagem de 150.000 livros espíritas, seguindo-se a noite de autógrafos.

Após o ato matutino, seguiu-se o almoço oferecido às representações, na residência do irmão Demétrio Pável Bastos, à Rua Halfeld. À noite, na Casa dos Espíritas, houve nova solenidade, ocupando a tribuna, novamente, o presidente Francisco Thiesen, que respondeu a numerosas perguntas dos assistentes, a respeito das atividades espíritas da FEB, em particular, e do Espiritismo, em geral, oferecendo respostas seguras e objetivas.

Dia seguinte, às 12 horas, houve almoço beneficente no Instituto Maria, encerrando-se os trabalhos, retornando cada um aos seus lares.

Antes do almoço, no Instituto Maria, houve a inauguração da sede própria da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, constituída de três pavimentos, sendo o primeiro integrado de cinco lojas, destinadas à locação. Os dois outros pavimentos serão ocupados pela AME-JF, na realização de suas atividades.

Dissertou sobre a origem da AME o médico Ronaldo Tornel da Silveira, presidente, que fez minucioso relatório sobre a vida da entidade, que surgiu em 1939, com o nome de Casa de Kardec, vindo, mais tarde, a receber o nome de Aliança, integrando o movimento unificacionista nacional.

Francisco Thiesen apresentou suas despedidas, Noraldino de Mello Castro solidarizou-se com a conquista realizada e Waldemar Diniz Henriques, pedindo a palavra, provocou entusiasmo, suscitando, pela primeira vez, manifestação de palmas. É que os espíritas daquela cidade não aplaudem através de palmas, mas o nosso companheiro, com a segurança de suas palavras e com sua eloquência, obteve-as merecidamente.

As solenidades ali realizadas alcançaram êxito invulgar, ensejaram confraternização, merecendo destaque a atuação do companheiro Demétrio Pável Bastos, presidente do Instituto Maria e diretor de sua Editora.

Aos espíritas de Juiz de Fora aqui consignamos os nossos sinceros cumprimentos, com votos de crescente progresso na divulgação da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

Chico Xavier: 212 Livros

Continuação da página 1

Aqui, porém, neste livro despretensioso, todos os reencontros são de paz e amor, consolação e esperança. E de tal modo comovem as expressões de carinho e saudade, entre os vivos do Plano Físico e os vivos do Plano Espiritual, que passamos o presente volume às tuas mãos, contagiados de reconforto, agradecendo a Jesus que nos permite o júbilo de semelhantes contatos espirituais e rendendo graças a Deus.

Emmanuel

Uberaba, 2 de março de 1982.

Prefácio do livro "Reencontros", de nº 208, noticiado em nossa última edição.

212.º

"Adeus, Solidão", de Espíritos Diversos, aparece em edição do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de S. Bernardo do Campo, Capa e Produção de Gessé Alves Pereira e Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

O prefácio de Emmanuel tem o título do próprio livro:

ADEUS, SOLIDÃO

Leitor amigo:

Nas horas de provação e tristeza, não te deixes abater por amargura e desencanto. Sobretudo, nos momentos em que, porventura, te suponhas a sós para solucionar graves problemas ou contornar determinados obstáculos, ante os desafios da existência, recorda que amigos, hoje domiciliados no Mais Além, te inspiram e te assistem, amparando-te as decisões e caminhos.

★

Este livro despretensioso é uma demonstração do que afirmamos.

Aqui, nestas páginas simples, encontrarás o intercâmbio entre criaturas amadas cuja afeição recíproca a morte não conseguiu apagar ou esmaecer.

★

Leiamos estas notícias e recados do Mais Além para a Terra e observaremos que neste volume se destaca a presença da esperança, como a dizer-nos, em nome do Deus e em nome da Vida Imperecível: "adeus, solidão".

Emmanuel

Uberaba, 15 de maio de 1982.

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

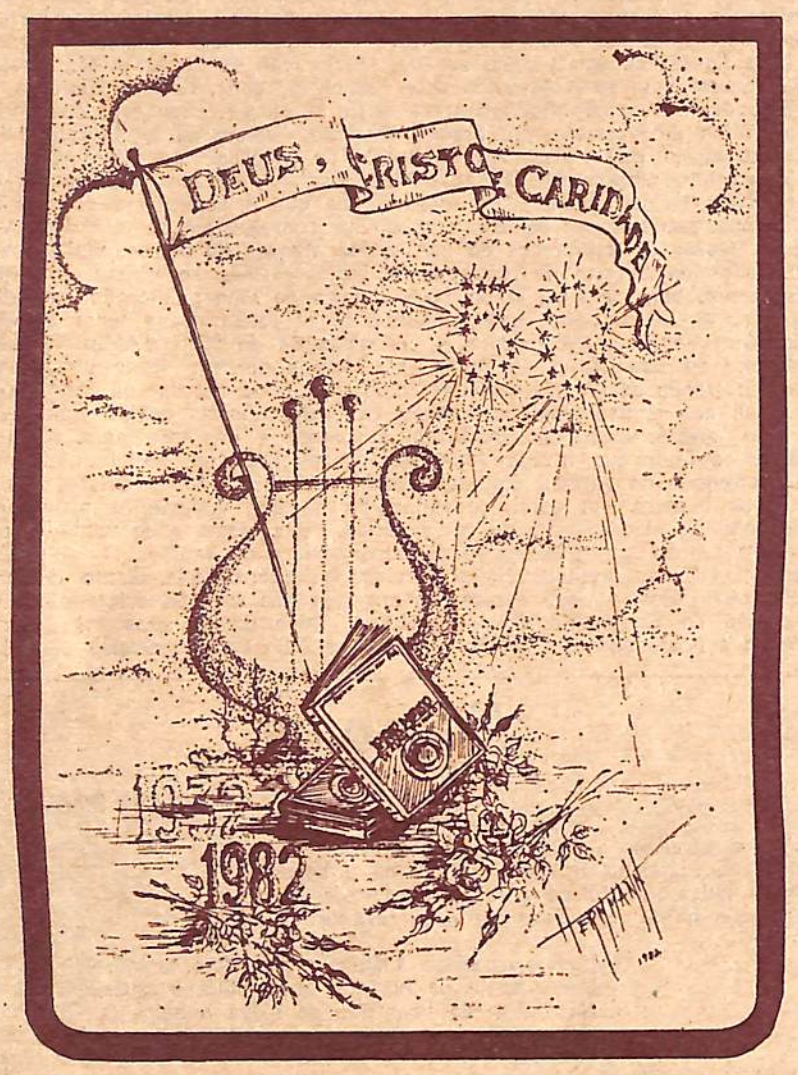
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JULHO / SETEMBRO — 1982 | NÚMERO 189

Parnaso de Além - Túmulo Meio século exaltando a Vida Imortal



"Parnaso de Além Túmulo" marcou, em verdade, o início de uma era nova, maravilhosa e sublime, nos fastos da literatura mediúnica, encantando os espíritos, despertando inteligências e sensibilizando corações.

Exatamente no dia 9 de julho de 1932, há 50 anos, portanto, o Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira entregava ao público a notável obra poética, sob a responsabilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, jovem comerciário de apenas 22 anos de idade, àquele tempo residente em Pedro Leopoldo, pitoresca cidade próxima de Belo Horizonte, hoje importante centro comercial e industrial.

A 1ª edição do "Parnaso", com 156 páginas e 60 produções, viria despertar as atenções dos meios culturais do Brasil, na época ainda bem preconceituosos em matéria de Espiritismo e Mediunidade: é que poetas brasileiros e lusos, já desencarnados, voltavam da sombra da tumba reafirmando a continuidade da vida após a morte do corpo físico, acordando o povo em geral, especialmente os intelectuais, para a problemática da imortalidade.

Destacadas figuras dos meios culturais são chamadas a opinar. Humberto de Campos, brilhante escritor, presidente da Academia Brasileira de Letras, reconhece e proclama a semelhança de estilo e de temática dos autores, cujas obras tão bem conhecia.

O livro, qual foco irradiante, percorre o Brasil de norte a sul, levando às livrarias pessoas simplesmente curiosas ou interessadas, realmente, no assunto. Novas edições são lançadas, ampliadas sempre, ao longo deste meio século de luz.

Agora, neste ano comemorativo do 50º aniversário do primeiro lançamento, surge uma edição especial, a 10ª, acontecimento realmente grandioso na História do Espiritismo na Pátria do Evangelho, sob as bênçãos de Jesus, a proteção de Ismael, o amparo de Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz, Humberto de Campos e outros luminares da Espiritualidade.

A grande imprensa nacional está noticiando, com realce, o evento, haja vista as reportagens da "Folha de São Paulo Ilustrada" e a revista "Veja".

Todos os jornais espíritas fazem menção ao auspicioso acontecimento, rogando bênçãos para o querido médium que psicografou a obra: Francisco Cândido Xavier.

Em Belo Horizonte, o "Estado de Minas" publicou a respeito, a notícia que a seguir transcrevemos.

CHICO XAVIER — MEIO SÉCULO DE PSICOGRAFIA

O ano começou com a peça teatral "Além da Vida", um texto retirado de diversas obras do autor, que ficou em cartaz vários meses no Rio de Janeiro, esteve em Belo Horizonte no Palácio das Artes e agora percorre as capitais brasileiras, com os atores Felipe Carone, Lúcio Mauro e Lady Francisco nos papéis principais.

Nesta semana, no horário nobre da novela das oito da noite na TV Bandeirantes, estreou "Renúncia", baseada na obra do mesmo nome de Chico Xavier e cujo autor espiritual é Emmanuel.

Anteriormente, o cinema já aproveitara outro livro de Chico Xavier com o "Joelma, 23º andar", o filme sobre o terrível incêndio de São Paulo que teve como atriz principal Beth Goulart.

Vê-se, portanto, que pouco a pouco o cinema, o teatro e a televisão começam a se interessar pelas extraordinárias obras de Chico Xavier, que possui romances de enredos os mais diversos, sublimes e altamente recomendáveis como lições de vida.

Todo este interesse em torno das obras do famoso médium que se acentua sobremaneira neste 1982, parece que vem abrilhantar o meio século de produção de Chico Xavier. Pois a literatura espírita neste ano assinala um fato auspicioso: o cinquentenário do lançamento do primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Trata-se da obra "Parnaso do Além Túmulo", editada em 1932 pela Federação Espírita Brasileira.

"O Parnaso" foi psicografado no período de agosto a dezembro de 1931, ano em que Emmanuel assumiu o cargo de orientar todas as suas atividades mediúnicas. Chico contava, então, 22 anos de idade.

Depois da primeira edição, outras a sucederam, sendo a última, a décima, em 1978, perfazendo um total de 45.000 exemplares. A primeira edição continha 14 poetas, 60 produções literárias e 156 páginas. A segunda edição, em 1935, já continha 354 páginas. E novos autores, novas poesias foram sendo acrescidas e as duas últimas edições apresentaram 56 poetas, 259 produções literárias e 509 páginas.

O "Parnaso" foi lançado à venda pela Livraria da Federação Espírita Brasileira no dia 9 de julho de 1932, ao preço de 5$000 (brochura), 7$000 (encadernado) e pelo reembolso postal com um acréscimo de 500 réis por volume.

No dia seguinte ao lançamento do livro, Humberto de Campos, presidente da Academia Brasileira de Letras, através da seção literária mantida no "Diário Carioca", na crônica intitulada "Poetas do Outro Mundo", provocou impacto na opinião pública, assim se expressando sobre o "Parnaso do Além Túmulo": "Eu faltaria ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam nesta vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e profundo em Augusto dos Anjos..."

A partir de 1932 Chico Xavier iniciara, segundo afirmam os espíritas, a sua grande missão aqui na Terra: fazer um elo entre este mundo e o mundo do Além, através de mensagens e explicações, textos didáticos ou romances, que compõem a sua imensa obra de 212 livros até hoje publicados (o último é "Palavras do Coração", cuja autora espiritual é Meimei).

Nestes 212 livros editados, alguns traduzidos para vários idiomas, Chico não se ocupa só de ciência. Psicografou inúmeros romances, livros evangelizadores, de poesia. Tem livros pequenos, como "Cartilha do Bem", pelo espírito de Meimei, de apenas 32 páginas, que é uma mensagem à infância destacando o poder de realização para o bem e o mal enfeixado pelas mãos humanas. Outros, volumosos, como o romance "Paulo e Estevão", de 553 páginas, onde narra episódios históricos do Cristianismo primitivo, contando a vida de Paulo de Tarso (o São Paulo da Igreja Católica), sua apaixonada perseguição aos cristãos primitivos, sua conversão às portas de Damasco, suas humilhações sofridas à causa de Cristo, seus testemunhos como preparador e divulgador da Boa Nova.

Aos 71 anos, a sua disposição para o trabalho é total, apesar dos males que sofre e que o obrigam a viagens constantes a São Paulo para tratamento. Continua a atender ao imenso público que o procura nos fins de semana, a dormir apenas cinco horas por dia e a psicografar sempre. Seus amigos mais íntimos afirmam que, se ele morresse hoje, teria material para publicação para mais 10 anos ainda.

E os editores de Chico Xavier afirmam (e dizem provar) que ele já é o maior escritor brasileiro em vendagem de livros, tendo ultrapassado Jorge Amado.

(Transcrito do "Estado de Minas" de 2 de setembro de 1982)

ASSIM FALOU JESUS:

Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?

Todo aquele que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa, e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerce, e arrojando-se o rio contra ela, logo caiu; e aconteceu que foi grande a ruina daquela casa.

(Lucas, 6, 46:49; Mateus, 7, 24:27)

Visita a Belo Horizonte

JOSET MENDONÇA
("Jornal da Cidade" - Aracaju - Sergipe)

O autor do artigo que a seguir publicamos, é bastante conhecido de nossos leitores. Sergipano. Militante da imprensa de Aracaju, Sergipe. Seu jornal: "Jornal da Cidade". Em nossas colunas temos transcrito, excelentes trabalhos de sua autoria. Apaixonado por Minas Gerais e, em particular, por Belo Horizonte, visitou nossa capital na primeira quinzena de setembro. Visitou a União Espírita Mineira e deixou suas impressões através do artigo cujo título encima esta coluna.

Os destinos dos homens — embora saibamos da existência do livre arbítrio, são observados pelos desígnios de Deus. Esperando ansiosamente o funcionamento desse desígnio, sempre desejei que ele oferecesse para mim, conhecer a grande Pátria do Espiritismo no Brasil, Minas Gerais.

Hoje acaba de se concretizar. Estou presente na matéria também, neste pleno Centro do grande Estado, sua bela, fascinante mesmo e acolhedora Capital, Belo Horizonte. É realmente um horizonte belo esta Metrópole das mais modernas do país. Invade-me a Alma essa imensa satisfação. Os motivos foram se concentrando, e era de tal sorte a minha obstinação que, na primeira oportunidade, levei a efeito. Aqui estou, neste 10 de setembro do ano cristão de 1982.

Conhecer a gente mineira, é dever de todos os brasileiros. É o Estado histórico, tradicional, berço das grandes realizações patrióticas. Por outro lado, conhecer também a terra abençoada, em que os grandes Espíritos se manifestam, vultos luminosos e iluminados, com Missões Transcendentais para maior esclarecimento dos homens de boa vontade, através da ampla divulgação da Doutrina Espírita. São figuras formidáveis que formam um elenco especificamente talhado para a semeadura nesse rincão pátrio, dos postulados da Terceira Revelação. Hoje, a Doutrina Espírita, já ninguém mais desconhece os seus efeitos salutares para a humanidade inteira.

Eurípedes Barsanulfo, cognominado o "Apóstolo da Caridade", Chico Xavier, essa criatura, santo homem e homem santo, com o maior acervo de mensagens mediúnicas, onde os iluminados espíritos dos Planos Maiores, encontram o terreno fértil para o plantio certo, com colheita também assegurada.

José Arigó, que revolucionou também o Mundo com a sua maravilhosa manifestação metapsíquica na área das intervenções cirúrgicas, ofereceu em toda a sua trajetória de amor ao próximo, relevantes serviços, reconhecidamente fraternos, a todos aqueles que o procuravam, portadores dos mais variados males físicos, encontrando, sempre, bálsamos e curas.

A "União Espírita Mineira", repleta de elevadas realizações, é composta de criaturas altruistas, imbuídas dos mais sadios propósitos do bem comum, focalizamos entusiasmados, nesta oportunidade. Esta terra acolhedora de centenas de brasileiros e estrangeiros também, agasalhou o jornalista e escritor, bancário, sergipano, José Martins Peralva Sobrinho. À procura de energias físicas, por já se encontrar combalido o seu corpo material, seriamente comprometido, chegou a Minas Gerais — há muitos anos atrás — trazendo em seu coração a chama da esperança pela fé em Deus, num afã de sobrevivência. Ele teria de lutar para o cumprimento de sua nobre Missão. Sobreviveu — graças a Deus e ao clima privilegiado das Alterosas, e sobretudo pelo calor humano da gente altruista da terra de Tiradentes. Hoje, gozando do prestígio dos Mineiros — sergipano nato e mineiro de reconhecimento, também associou-se aos obreiros do Bem, na seara da Doutrina Espírita. Alto funcionário do Banco do Progresso de Minas Gerais, é, também, Secretário da "União Espírita Mineira", jornalista, escritor emérito, de cujas atividades na área do Espiritualismo principalmente, muitas palavras e atos de elevado carinho e participação com os sofrimentos dos outros, vem se dedicando, através dos conhecimentos fraternos de que é possuidor — a tônica de sua vida — pelo generoso Espírito. Em nossa coluna diária, no "Jornal da Cidade", de Aracaju, sempre estamos fazendo referências ao trabalho de Martins Peralva em Minas Gerais.

Uma frase importante das importantes frases, lembramo-nos sempre, ditas por Jesus, o Cristo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" Quem, portanto, estiver sintonizado com Ele, isto é — cumprindo (dentro de suas limitações), mas com esforços, os seus ensinamentos, por certo alcançará o caminho maravilhoso, a verdade, a luz e a Vida Eterna.

Finalmente, genuflexo, agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, as graças recebidas pelo calor que senti, oriundo dos corações altruistas e fraternos, desses meus compatriotas, irmãos por todos os motivos, notadamente aos que tive a satisfação e a honra, de privar mais ativamente, nos instantes da minha passagem pela Capital Mineira.

"Deus escreve certo, por linhas tortas". Foram as núpcias da senhorita Júnia, dileta filha do meu companheiro de trabalho, o ilustre Procurador do DNER e atual Presidente da "Cooperativa dos Rodoviários" — Dr. Júnio Ramos Avelin — que tendo sido distinguido com o honroso convite para as solenidades de casamento com o Sr. Eduardo de Oliveira, realizado na Capela do Colégio Arnaldo, nesta Capital, e onde a seleta Sociedade Mineira se fez presente, que deu-me a oportunidade desse tão almejado e honroso encontro com a grande e brava gente Mineira.

CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO

DIAMANTINA — MINAS GERAIS

Nosso companheiro Moacir Melo, Presidente do C. E. Paulo de Tarso está organizando a Biblioteca do Centro.

Solicita a doação de livros espíritas, evangélicos e doutrinários, que serão cedidos aos interessados no conhecimento espírita, para leitura e estudo.

ENDEREÇO: Caixa Postal, 13
Diamantina — Minas Gerais

Dia da Imprensa Espírita

Face à resolução do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Salvador, Bahia, de 17 a 21 de julho de 1982, a Imprensa Espírita já tem o seu dia: 26 de Julho — data de nascimento do Dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes (26-07-1825), bem como do lançamento (julho de 1869) do primeiro jornal espírita do Brasil, "Eco D'Além Túmulo".

A União Espírita Mineira esteve presente ao VIII Congresso, representada pelos companheiros Noraldino de Melo Castro, vice-presidente, e Waldemar Diniz Henriques (eleito membro do Conselho Deliberativo da UEM em 16-9-1982), associando-se à deliberação, que constitui justa homenagem ao pioneiro da Imprensa Espírita no Brasil.

Sobre o assunto, publicamos, a seguir, trabalho elaborado pelo estimado companheiro, jornalista e poeta Clóvis Ramos, do Maranhão, extraído da obra de sua autoria " A Imprensa Espírita no Brasil".

A IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL

ECO D'ALÉM TÚMULO — Salvador, Bahia. Fundado em julho de 1969, pelo Dr. Luiz Olímpio Teles de Menezes. Formato de revista, 56 páginas. Impresso nas oficinas do "Estado da Bahia". (Como subtítulo trazia. Monitor do Espiritismo no Brasil. Foi primeiro periódico espírita em língua portuguesa. Bimestral a princípio, a partir de 1871 saía mensalmente, com circulação no Brasil e noutros países. Elogiado por **Revue Spirite**, dirigida por Allan Kardec, teve como principais colaboradores notáveis figuras da época como os Drs. Inácio José da Cunha, J. M. Pereira de Vasconcelos, os Professores José Francisco Lopes, Casimir Lieutaud, o farmacêutico Dionísio Rodrigues da Costa e outros. Seu principal redator, Teles de Menezes, um grande idealista, homem de letras que colaborou, muito moço, nas lides culturais do Visconde de Pedra Branca. No primeiro número de "O Eco d'Além Túmulo", eis como ele expôs os objetivos do seu jornal: "Há quatro anos que o Espiritismo pronunciou na Bahia sua primeira palavra, e a rapidez com que ela se tem desenvolvido, apesar da indiferença de uns e dos ataques de outros, visto como, chegados os tempos de regeneração, indispensáveis se tornam as lutas supremas, bem sensível já se fazia a falta de uma publicação periódica que no Brasil, também, especialmente se ocupasse dessa nova e regeneradora doutrina, iniciando, pois, a publicação do "Eco d'Além Túmulo", Monitor do Espiritismo no Brasil, não temos por fim fazer propaganda a todo transe das idéias espíritas; nosso intuito é estudar os fenômenos, que se nos apresentam por maneira tão extraordinária quanto admirável; e não fazendo monopólio de luzes, buscamos a imprensa para registrar todos os fatos que tiveram lugar em nossas reuniões, feitas unicamente no interesse de sermos úteis a nossos irmãos em Jesus Cristo, e para que os homens em geral, revestindo-se de boa vontade, e procurando despojar de si o espírito de controvérsia, de egoísmo e de vaidade, possam encontrar um meio seguro de observação e de estudo..." A notável publicação, que prestou valioso serviço, foi interrompida, diante de grandes obstáculos, quando estava no segundo ano de sua existência. Por ocasião do Centenário desse periódico, Teles de Menezes foi alvo de grandes homenagens e até foi emitido selo do Correio alusivo a ele).

Escola

OLAVO BILAC

Vem e agradece a Deus a mão piedosa e santa,
Que, ao fulgor deste altar, te ilumina e consola,
Aqui, pulsa, imortal, o coração da Escola,
Em cuja glória humilde a terra se levanta.

Vem e agradece a Deus a salvadora esmola
Dessa fonte de luz que jorra, vibra e canta,
Na vitória do bem que se eleva e agiganta
Sobre as ruinas do mal em que a treva se isola.

Aqui, é o ninho excelso, entre o Lar e a Oficina,
Entra e louva a lição que desce cristalina,
Do amor que vem do Céu, alto, puro e fecundo...

A Escola que te educa e sustenta a subida
É o templo em que o Senhor nos enaltece a vida,
Exaltando a beleza e a redenção do mundo.

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, na sessão solene de inauguração oficial do Ginásio "O Precursor", em Belo Horizonte)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-69 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3088
Caixa Postal 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que « O EPÍRITA MINEIRO » é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho do Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição: Linobel - Rua Magnólia, 475-A - Tel.: 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - av. antonio carlos, 2217

Geração Espontânea

PEDRO VALENTE DA CUNHA
(Belo Horizonte - UEM)

A tese científica geralmente aceita para a formação dos seres vivos, é a da Biogênese, que nos parece a mais lógica de todas.

No que se refere a animais superiores, o assunto é líquido e certo, sem contestação, pelo menos no momento. A idéia aristotélica da Abiogênese, não foi provada, pelo contrário, o estudo dos vermes provou que ela era errada. Entretanto, na formação dos minerais, dos vegetais e alguns animais inferiores (infusórios) pode ser admitido que, tendo os germes dispersos, conservaram latentes vitalidades por longo período, à espera de condições especiais para a reprodução. É o caso das bactérias, zoófitos, musgos, parasitas, bacilos, etc.

Entretanto, o problema das bactérias, seres vivos, unicelulares, dispondo de um único núcleo difuso, geralmente um pigmento, ainda não teve uma solução definitiva, quanto à sua origem. É provável, porém remota, a idéia de uma geração espontânea no início de sua formação.

Existem fatos notáveis como é o caso dos animais plantas, e os zoófitos, que participam, ao mesmo tempo, de dois reinos, traço de união entre os vegetais e os animais. Esta propriedade demonstra a evolução, a tendência natural do ser em mudar de reino, adaptando-se à nova existência, que abona a tese da evolução, lenta e gradativa, das espécies sempre do reino que lhe fica imediatamente acima, obedecidas as leis estudadas por Bendel.

Este estudo é definido pelos chamados evolucionistas, destacando-se De Vries, Lamarck, A. Russel Wallace, Charles Darwin e outros mais recentes.

O entendimento evolucionista dentro das espécies, se nos afigura plenamente justificado. O acesso às espécies imediatamente superiores, já demanda um pouco mais de raciocínio e alcance espiritual. O caso dos zoófitos indica o traço intermediário, a possibilidade, e, nada mais prova em contrário que os animais de organização superior, não sejam a escala imediata de transformação, ou melhor, um desenvolvimento gradual da espécie imediatamente inferior; aliás, nos parece, já demonstrada.

Então, a geração espontânea, poderia ser admitida como sendo um estado inicial da evolução e apenas para os seres orgânicos inferiores. Na escala evolutiva, os seres de organismos superiores, como os vertebrados, se reproduzem segundo a lei natural do sexo.

Allan Kardec é sábio quando afirma, à pág. 185 de "A Gênese": "As diferentes combinações dos elementos para formação das substâncias minerais, vegetais e animais, não podem, pois, operar-se, a não ser nos meios e circunstâncias propícias; fora dessas circunstâncias, os princípios elementares estão numa espécie de inércia. Mas, desde que as circunstâncias se tornem favoráveis, começa um trabalho de elaboração; as moléculas entram em movimento, agitam-se, atraem-se, aproximando-se e se separam em virtude da lei de afinidades e, por suas múltiplas combinações compõem a infinita variedade das substâncias. Desapareçam essas condições e o trabalho subitamente cessa, para recomeçar quando elas de novo se apresentarem. É assim que a vegetação se ativa, enfraquece, pára e prossegue, sob a ação do calor, da luz, da umidade, do frio ou da seca; que esta planta prospera, num clima ou num terreno, e se estiola ou perece noutros".

O HOMEM

Definição do homem: é o indivíduo do gênero humano, primata classificado ou "Homo Sapiens Sapiens", onde a primeira palavra significa o gênero, a segunda a espécie e a terceira a subespécie. Distingue-se dos demais pelo seu bipedalismo, isto é, apoia-se sobre os dois membros inferiores; pela posição erecta, pela inteligência desenvolvida com ação refletida e também reflexos que transmite às espécies.

A evolução da espécie é constante e, desde o descobrimento de espécies africanas, com alguma cultura e provavelmente de 1.750.000 a.C., descobertas em Tanganica, por Leaky em 1961, no gênero Australlopithecus.

Na ilha de Java, encontram-se uma variedade da espécie que tinha mais ou menos uma capacidade craniana de 450 a 530 cm3. Eram seres pequenos e fabricavam utensílios, utilizavam-se da caça.

A segunda variedade de seres é conhecida na escala evolutiva como o gênero dos Pitecantropos e surgiram em diferentes partes do globo: África, Europa, China e Indonésia. A capacidade craniana já demonstra grande evolução: 950 a 1.100 cm3. Idade: 400.000 anos de nossa época.

A espécie "Homo Sapiens" só apareceu na África, Europa, Ásia, há 50.000 a.C. e de capacidade craniana de 1.100 a 1.550 cm3.

Estes tipos revelam os antigos ascendentes do atual homem, tipos desaparecidos, e nós conhecemos bem a história do homem de Lagoa Santa, do Dr. Lund e ainda o homem de Neandertal. Parece que esta síntese revela a tese de Darwin, da evolução das espécies, e do parentesco do homem atual com o Pitencantropo Erecto, ou melhor, o homem-macaco que anda erecto.

O fato difícil é aquele traço exato entre o macaco e o homem cosmopolita, intelectual e sábio. Sim, somente o Espiritismo é capaz de explicar, com o fenômeno reencarnatório, onde a renovação é uma constante, existindo um linha contínua, gradativa, desde o zoófito até o elegante cidadão londrino.

A afirmação de Allan Kardec na pág. 192 de "A Gênese", é exata: "Acompanhando-se, passo a passo, a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior".

Claro, se tudo é igual, forma e elementos constitutivos, e, ainda nasce, vive, reproduz e morre, da mesma maneira deve ter se formado.

O ancestral físico do "Homo Sapiens" é sem dúvida, o pithecantropus erectus. Mas, nada lhe diminui, ao contrário, levanta-lhe o ânimo na jornada evolutiva e novas oportunidades lhe assomam à frente, acenando-lhe a escala da agelitude.

O Espiritismo marcha ao lado do materialismo naquilo que diz respeito à Gênese, mas, enquanto este se detém por não desvendar novas metas, aquele prossegue porque lhe resta a pesquisa da gênese espiritual.

Alvorada de um Novo Dia

Temos a satisfação de inserir em nossas páginas trabalho de autoria do jornalista José Jacinto de Alcântara, dedicado cooperador da Cruzada do Bem Elizabeth Santos, a respeito do livro de Antônio Augusto dos Santos, cuja notícia de desencarnação estamos dando neste número, expressando nosso agradecimento pela oferta que nos feita de um exemplar.

A DIVULGAÇÃO DO LIVRO "ALVORADA DE UM MUNDO NOVO"

Antecipando-se à entrada do século XXI e, portanto, ao advento do III Milênio — na qualidade de contemporâneo da Era de Aquário — brinda-nos ANTÔNIO AUGUSTO DOS SANTOS, com preciosa obra — já nas livrarias. Obra de cunho universalista.

Nascido em Portugal em 1887 — homem de fé inquebrantável nos princípios cristãos, íntegro na palavra e nos atos, chega ao Brasil com apenas 12 anos de idade. Dotado de rara tenacidade, organizado e organizador, ampla visão administrativa e privilegiado tirocínio mental — inicia suas atividades de realizado construtor civil na cidade de Ponte Nova, Minas. Homem pragmático, sua preocupação constante foi a de fazer o bem, fundando para isso uma cruzada — "Cruzada do Bem Elizabeth Santos", em homenagem ao Espírito de sua filha.

Arrostou dificuldades imensas, que somente um homem de sua fibra poderia vencer ou superar.

Convicto da Verdade dos Evangelhos, entregou-se à tarefa do bem. E durante 80 anos ininterruptos — sem distorções ou tergiversações — não fez outra coisa senão trabalhar dignamente e com objetividade, criando numerosa família (12 filhos), todos profissionais liberais, batizando todo o seu ideal com a prática constante e invariável da caridade e amor ao próximo.

Foi fundador e mantenedor da "Cruzada do Bem", entidade filantrópica, anti-sectária, eclética e ecumênica, sediada nesta Capital à Rua Bogotá, 95 (Jardim América) que dá assistência material, moral e espiritual a dezenas de famílias carentes.

Seu livro, em última análise, é a sua biografia. Desaparecendo agora, aos 95 anos de idade, legou-nos um relicário de exemplos vivos; verdadeiro tratado de mentalismo positivo. Produto de quase um século de pesquisas e observações imparciais dos fenômenos psicossociais em todos os seus segmentos e implicações de ordem filosófica, religiosa e científica.

Escudando-se em autores de renome nacional e internacional, aborda o Autor — com absoluta originalidade e pleno domínio dos assuntos, enfocados à luz da Codificação Kardequiana — numa linguagem clara, simples e objetiva — a problemática da reencarnação, do intercâmbio com os espíritos desencarnados, dos dons e faculdades mediúnicos, das percepções extra-sensoriais (psicoorientalogia), parapsicologia, esoterismo, zen, zenbudismo, rosacrucianismo e outros ramos de ciência hermética enquadrados na linha da cultura oriental, com vistas à libertação do homem.

Paralelamente, trata o Autor, com perfeito conhecimento de causa e total segurança, da temática da medicina naturalista e homeopata, com capítulos especiais dedicados à alimentação crudívora — frutivegetariana, com exclusão absoluta do uso no cardápio de carnes e derivados, regime alimentar que adotou durante os seus 95 anos de vida.

O exemplo pessoal do Autor é a prova mais eloquente da eficiência do método por ele preconizado e pessoalmente adotado. Graças a rigorosas normas de conduta moral e disciplina espiritual que se impôs a si mesmo, conjugadas com hábitos salutares de alimentação e higiene, exercícios de ioga e respiração, prática de caridade constante, chegou o Autor aos 95 anos de idade, perfeitamente lúcido, "morrendo" em função da idade e nunca de doença, quer física ou mental coisa que ele não conheceu.

EDITORA S. VICENTE
220 páginas
Cr$ 1.000,00
Em todas as livrarias da Capital

Educação

Educa a terra e terás o pão farto.
Educa a árvore e recolherás a bênção do fruto.
Educa o minério e obterás a utilidade de alto preço.
Educa a argila e plasmarás o vaso nobre.

Educa a inteligência e atingirás a sabedoria.
Educa as mãos e acentuarás a competência.
Educa a palavra e colherás simpatia e cooperação.
Educa o pensamento e conquistarás a ti mesmo.

Sem o alfabeto anoitece o espírito.
Sem o livro falece a cultura.
Sem o mérito da lição, a vida seria animalidade.
Sem a experiência e a abnegação dos que ensinam o homem não romperia as faixas da infância.
Em toda parte, vemos a ação da Providência Divina, no aprimoramento da Alma Humana.
Aqui, é o amor que edifica,
Além, é o Trabalho que aperfeiçoa,
Mais adiante é a dor que regenera.

Meus amigos, a Terra é a nossa escola milenária e sublime.
Jesus é o nosso Divino Mestre.
O Espiritismo, sobretudo, é obra de educação.
Façamos, pois, da educação com o Cristo o culto de nossa vida, para que a nossa vida possa educar-se e educar com o Senhor, hoje e sempre.

EMMANUEL

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no dia 16 de novembro de 1954, na sessão solene de inauguração oficial do Ginásio "O Precursor", em Belo Horizonte)

COLÉGIO "O PRECURSOR"

Reportagem
J. MARTINS PERALVA

Nesta edição estamos dedicando um espaço maior para o registro do 28º aniversário do COLÉGIO "O PRECURSOR", Departamento Educacional da União Espírita Mineira, que tem como patrono João Batista, o Precursor de Jesus.

Aspecto da atual fachada. Com a implantação de grades, mais segurança, beleza e conforto.

Espaço — diga-se de passagem — não suficiente para conter o que se tem a falar sobre a fundação e o desenvolvimento do Colégio — as lutas iniciais, os obstáculos que ocorreram na fase de consolidação, tudo superado mercê do amparo da Espiritualidade Superior, alimentando a força de vontade de abnegados companheiros da primeira hora, inspirados e conduzidos pelo idealismo do Senador Camilo Rodrigues Chaves.

A diretoria da União Espírita Mineira pretende fazer, no momento oportuno, se Deus permitir, um trabalho destinado a fixar, historicamente, no tempo e no espaço, a trajetória do estabelecimento.

Nesta reportagem encontrará a comunidade espírita apenas dados gerais sobre a obra, que evidenciam o empenho dos que a dirigem, atualmente, no sentido de manter acesa a chama que iluminou o pensamento e a ação dos que a contruíram.

A União Espírita Mineira verá transcorrer, em novembro próximo, o 28º aniversário de fundação do Colégio "O Precursor", seu Departamento Educional, com o sentimento da mais justa e compreensível alegria, isto porque, o estabelecimento, com as suas atividades consolidadas ao longo desses 28 anos, representa a concretização de um ideal que fôra alimentado pela Casa de João Batista e Antônio Lima, a partir da presidência do ilustre Senador Camilo Rodrigues Chaves.

O desejo de criar-se um estabelecimento de ensino que pudesse, sob a inspiração dos ideais espíritas-cristãos, preparar jovens para o desempenho da sublime missão de ensinar, bem como de outras atividades enobrecedoras, no campo da inteligência e da cultura, capazes de honorificá-los diante de Deus e perante a sociedade, vem, portanto de longe.

16 de novembro de 1954, que já vai distante na ampulheta do tempo, foi um marco importante na vida da União Espírita Mineira; significativo acontecimento para os que a dirigiam, na época, e para os que a dirigem, na atualidade, reunindo um pugilo de bravos companheiros, irmanados pelo mais sólido idealismo.

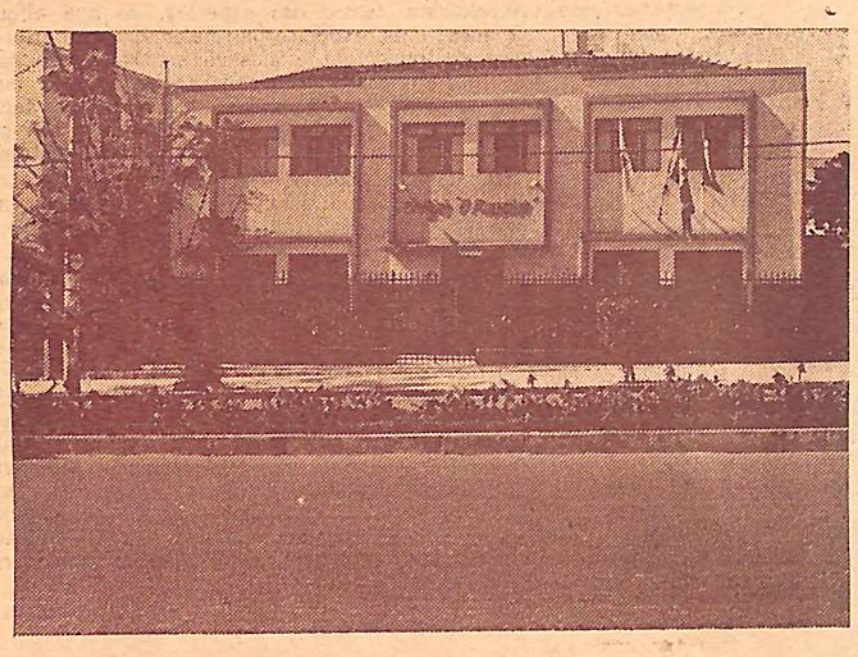
Registrando, pois, quase 30 anos de existência, é compreensível que os atuais dirigentes da União e do Colégio, tendo à frente a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que desde a primeira hora, como Conselheira da UEM e como professora de Canto Coral e de Moral Cristã e, depois, como Diretora Geral, há mais de 20 anos, vencida essa longa e difícil etapa, é natural que o acontecimento seja relembrado com muito carinho e gratidão à Espiritualidade Superior, em testemunho também de saudade e reconhecimento aos companheiros da primeira hora, que, enfrentando as mais sérias dificuldades, no início e ao longo dos anos, tornaram possível o desenvolvimento, a consolidação do estabelecimento.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

O Colégio teve suas atividades iniciadas com o Curso de Admissão ao Ginásio, na parte térrea do prédio da União Espírita Mineira, então na rua Curitiba, 626, entre as ruas Carijós e Tupinambás.

Poucos alunos, crianças carentes de recursos, filhos de famílias assistidas pela União.

Assim nasceu o Colégio "O Precursor" — sob o signo do amor, vivendo até hoje do mesmo ideal que inspirou sua fundação. Eram presidente da UEM o Senador Camilo Rodrigues Chaves, e vice-presidente Badi Elias Curi. Membros do Conselho Deliberativo da UEM: Maria Philomena Aluotto Berutto, atual presidente da UEM e Diretora do "O Precursor", Oswaldo Dantés dos Reis, Ademar Dias Duarte, Oscar Coelho dos Santos e Virgílio Pedro de Almeida, que, mais tarde, exerceria com eficiência e dedicação as funções de Diretor-Tesoureiro do Colégio, sendo substituído, nessas funções, pelo atual Diretor do Patrimônio da UEM, José Alves Neto, a quem deve o Colégio excelente colaboração.



Outro aspecto da atual fachada

HISTÓRICO

O nome "O Precursor" é homenagem a João Batista, que foi o Precursor de Jesus e é patrono da União Espírita Mineira, entidade federativa que fundou e dirige o estabeelcimento sem fins lucrativos, com sua diretoria, trabalhando sem qualquer remuneração.

O Senador Camilo Rodrigues Chaves contou com magnífica equipe de cooperadores para sua fundação. O Colégio iniciou sua atividade com o Curso de Admissão, vindo posteriormente os Cursos Primário, Ginasial, Colegial Normal.

Hoje, enquadrados na Reforma do Ensino, funcionam 1º e 2º graus, Magistério, Auxiliar de Administração e Contabilidade, em dois turnos, matutino e noturno. O Colégio é misto.

Sua Diretora Geral, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, é componente do quadro de fundadores. Prof. Luiz Teófilo Nagli é o Coordenador Pedagógico.

O Hino do Colégio, musicado pelo prof. José Mesquita de Carvalho, membro do Conselho Deliberativo da UEM até a data de sua desencarnação, e sócio benemérito da Casa Mater, teve a letra composta por José Martins Peralva Sobrinho, diretor da UEM.

Prof. José Mesquita de Carvalho assumiu a Direção Pedagógica do Colégio em fase difícil, em 1956, contribuindo, notavelmente, para o seu erguimento.

De acordo com o estatuto da UEM, a direção do Colégio cabe ao presidente ou a preposto seu, sendo esse cargo e os demais postos exercidos gratuitamente.

O emblema do Colégio, que se vê acima, foi inspirado no desenho que Allan Kardec recebeu dos Espíritos que ditaram a Codificação Espírita, com a recomendação de colocá-lo no livro básico da filosofia kardequiana, no capítulo "Prolegômenos".

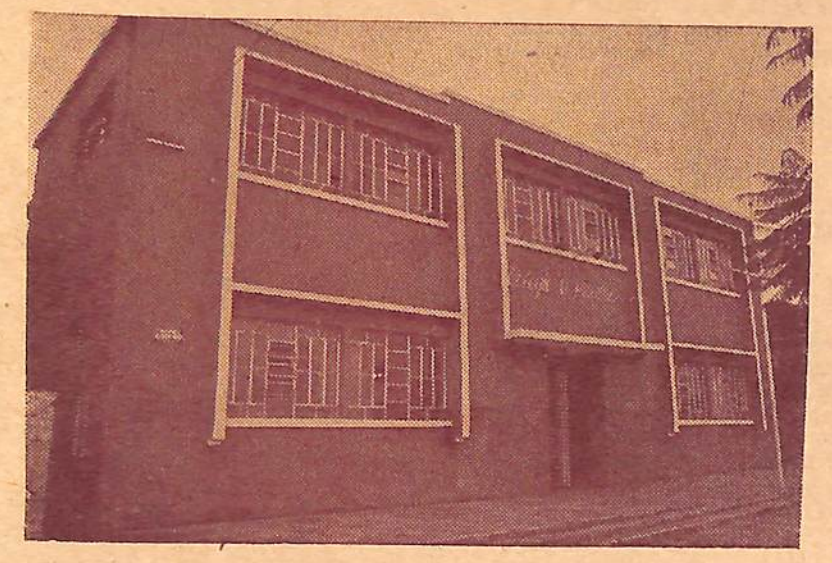
É o único desenho que se vê em "O Livro dos Espíritos", com a seguinte explicação:

"Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos porque é o emblema do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito.

O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado

COMPLETA 28 ANOS

à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire o conhecimento".



Fachada antiga do Colégio

HINO DO COLÉGIO

Música: Prof. José Mesquita de Carvalho
Letra: José Martins Peralva Sobrinho

— I —

Cultivando os válores do saber
Em nossos jovens,
— Meta de luz e amor —,
Difundimos a luz da ciência,
Exaltamos o Colégio "O Precursor..

— II —

No futuro da Pátria do Evangelho
De Jesus,
— Cenário de bondade —,
Colheremos alegria e paz,
Fazendo o bem,
Segundo as leis da caridade.

CORO

Glória ao Colégio "O Precursor"
Templo do saber e harmonia,
Cenário de luz e amor,
Recanto de paz e alegria.

— III —

Cultivando os valores do saber
Em nossos jovens,
— Meta de luz e amor —,
Difundimos a luz da ciência,
Exaltamos o Colégio "O Precursor".

— IV —

No futuro da Pátria do Evangelho
De Jesus,
— Cenário de bondade —
Colheremos alegria e paz,
Fazendo o bem,
Segundo as leis da caridade.

O Hino do Colégio é cantado pelos alunos em solenidades cívicas e em programas recreativos.

A REALIDADE DA VISÃO DO POETA

A profª Hilda Aluotto Machado, Coordenadora do turno matutino, considera a trajetória do Colégio, orientada sampre segundo os princípios cristãos, à luz do Espiritismo, como a materialização do que se contém no próprio hino.

Dela ouvimos palavras de emoção e sentimento, mesclados com os júbilos de quem vê a obra em crescimento, atingindo os objetivos.

"Cultivando os valores do saber
Em nossos jovens".

Através de seus professores, rigorosamente selecionados, com plena responsabilidade na execução de suas tarefas, o Colégio, realizando reuniões periódicas com o Assessor Pedagógico, e diárias com a Diretoria, por intermédio dos Coordenadores, procura cultivar os valores reais dos alunos, igualando-os em aparência pela simplicidade do uniforme adotado, desprezando quaisquer formas de ostentação, para distingui-los pelo que são como indivíduos, pelo que conseguem crescer dentro da escola.

Maria Philomena Aluotto Berutto: presença no Colégio desde a primeira hora como fundadora e Professora de Canto Coral e Moral Cristã. Há mais de 20 anos na Direção Geral.

"Colheremos alegria e paz,
Fazendo o bem,
Segundo as leis da caridade".

Nos seus 28 anos, o Colégio tem colhido fartamente alegrias, que se renovam em cada período, quando ex-alunos, já terminando cursos superiores, ou bem postos na vida, retornam para dizer de seus êxitos, suas vitórias, ajustados na sociedade.

Tem visto passar por seus corredores, pátios e salas de aula inúmeros jovens, muitas vezes carentes de amor e compreensão, desajustados em suas vidas familiares, que se encontram, crescem e formam novos hábitos ao se integrarem no

"Recanto de paz e alegria".

A tônica do estabelecimento sempre foi a caridade, que não se traduz só por auxílio financeiro, mas, principalmente, por aquele mais difícil de ser praticado, e que, em

"Cenário de bondade",

dá, em forma de amor, toda técnica, toda competência dentro do ensino rigorosamente controlado pelas leis que regem o assunto, sem, contudo, cristãmente, descuidar-se, por um instante sequer, do aluno gente, do aluno irmão, do jovem carente de compreensão e estímulo.

"Meta de luz e amor"

encerra a filosofia do Colégio. Dentro dela, "O Precursor" vem norteando seu maravilhoso trabalho, iluminando e amparando jovens.

O Colégio, sem descumprir seus objetivos essencialmente educativos, muito pelo contrário, realizando-os com a maior dignidade, oferece aos professores, funcionários, alunos e aos estagiários, um clima de amor, fraternidade e boa vontade, abençoada trilogia que se constitui em poderosa alavanca para o progresso.

Mestras para Minas e o Brasil. Belo e harmonioso conjunto de formandas.

DEPOIMENTOS DE ESTAGIÁRIOS

Alunos de várias Faculdades estagiam no Colégio e dele se fazem amigos incondicionais, jamais esquecendo os dias de sadia convivência.

CONTINUA NA PÁGINA 6

"O PRECURSOR" - 28 ANOS...

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5

É comum o retorno de estagiários, já universitários, para externarem, em palavras repassadas de ternura, suas recordações do bom tempo ali passado.

* * *

Maura Maria da Consolação Quintão, aluna da Universidade Católica, Curso de Estudos Sociais, dá suas impressões:

"Ao fazer estágio no Colégio "O Precursor", fui recebida com muito carinho e durante todo o período senti-me como se estivesse em meu emprego e em minha casa.

Sempre ao chegar à porta do Colégio era envolvida por uma energia de alegria e otimismo, deixando de lado o medo. Esta energia só pode ter sido produzida pelo seu ambiente de trabalho acolhedor.

O que mais admirei no Colégio foi a preocupação em desenvolver não só o intelecto como também o espírito. Pude observar essa preocupação através de um filme sobre as consequências do tóxico, de uma circular distribuída aos alunos e de uma conversa com dona Hilda Aluotto Machado, Coordenadora dos 1º e 2º graus, com os alunos da 8ª série.

Passei dias muito felizes durante o meu estágio e pude conhecer pessoas maravilhosas. Foi uma experiência muito agradável.

O Colégio "O Precursor" será lembrado por mim com muito carinho.

A vocês o meu muito obrigada".

* * *

Eliana Baêta Brito, Clara Lúcia Sachetto e Maria Lúcia de Vasconcelos, alunas da Fundação Mineira de Educação e Cultura — FUMEC, Curso de Psicologia, escrevem:

"Somos alunas da FUMEC, do Curso de Psicologia, passamos por um período no Colégio "O Precursor" e gostaríamos de colocar os nossos sentimentos e experiências durante esse convívio.

Inicialmente é importante ressaltarmos o aspecto da receptividade do Colégio em relação ao Grupo de Estagiárias.

Fomos muito bem recebidas o que nos possibilitou uma maior abertura e adaptação, facilitando assim o nosso contato com o corpo docente e discente do Colégio. Ficou claro para nós que sem abertura seria impossível a realização de um trabalho satisfatório.

Acreditamos que o Colégio "O Precursor" está criando uma nova mentalidade no ensino do 2º grau, o que possibilitará ao seu corpo de alunos vivenciar essa experiência como também praticá-la em sua atuação profissional.

Gostaríamos de explicitar também o relacionamento professor-aluno, vivenciado por nós, estagiárias, em sala de aula. Observamos que o rendimento e a produtividade dos alunos estão fundamentalmente ligados à motivação dada pelo professor e sua consequente abertura. E é nesse ponto que ressaltamos o trabalho que está sendo realizado pelos professores, demonstrando um empenho muito grande no crescimento das alunas e leal amizade.

Finalizando, queremos agradecer toda a atenção a nós dispensada, pois muito nos sensibilizou, permitindo-nos um maior crescimento e conhecimento da importância das relações humanas nas nossas atividades diárias".

* * *

Onofre Luiz Filho, estagiário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Metodista Izabela Hendrix — FAMIH, dá seu testemunho, muito nobilitante para o Colégio:

"Foi muito válida para mim a experiência que tive durante os dias que passei no "O Precursor". Sinto que pude me enriquecer grandemente através do contato com os alunos e cada professor. Acho que o segredo do bom e agradável funcionamento desta Escola está justamente aí: existe comunicação intensa entre alunos e professores. Associado a isto, um serviço humano de orientação visando cada aluno em particular. Vejo grande importância nisto!

Resta agora dizer de minha gratidão pelo muito que recebi e quero deixar bem claro um desejo meu: que "O Precursor" continui a brilhar intensamente pela educação de nosso País".

* * *

Elione Mattos Martins, estagiária da matéria "Fundamentos da Educação I", estudante de Psicologia da Universidade Católica de M. Gerais, faz também seu pronunciamento, bem reconfortante para o Colégio:

"Durante os poucos dias que estagiei neste Colégio, pude observar e sentir o que é o trabalho profissional e humano na área da Educação.

Sinto, aqui no Colégio, muita receptividade, disponibilidade e compreensão dos profissionais — professores, coordenadores e funcionários — para com os alunos.

Existe uma proximidade entre estas pessoas. Observo esta proximidade através do modo individualizado de tratamento: o reconhecimento de que cada aluno tem um nome, uma história, um problema, e estas especificidades são respeitadas em cada um, ao mesmo tempo que se procura ajudá-los a abrir novos caminhos na vida, considerando as limitações da realidade.

É uma etapa difícil a de participar da educação de indivíduos, respeitando-os, e vejo que é uma das formas mais completas de educação. Acredito que desta forma se consiga uma verdadeira educação para a vida".

OUTROS DEPOIMENTOS

O prof. Afonso Mota, Coordenador do curso noturno, evidencia a filosofia do Colégio.

"Conhecedores da realidade desta escola, e sempre posicionado numa tentativa acalentadora, mantida pela filosofia do Colégio "O Precursor", tentamos dar aos alunos uma visão mais realista do cotidiano.

Sabendo que os nossos alunos são na maioria carentes no ponto de vista econômico, social e religioso, tentamos sempre que possível orientar, incentivar, enfim: ajudá-los. Entretanto fazemos muito pouco pelo tanto de problemas que chegam até nós.

É muito difícil para uma Escola manter duas funções: uma função pedagógica e outra função de cunho moral. Mesmo assim, tentamos atender estas duas funções.

Para isto contamos com um trabalho sistemático junto aos professores, alunos e administradores".

* * *

A opinião da profª Terezinha Besdechi, Supervisora do curso noturno, ressalta a dedicação dos professores e o sentimento de fraternidade dominante no estabelecimento:

"Seus professores, além de dedicados às matérias, se empenham ao máximo no sentido de transmiti-las com clareza, de modo que haja por parte dos alunos melhor aproveitamento.

Os alunos, por sua vez, encontram no Colégio "O Precursor" um ambiente de liberdade e respeito, onde há legítima fraternidade. Com esse clima de entendimento, todos obtêm vantagens para o próprio aprendizado.

Periodicamente, e sempre que necessárias, ocorrem reuniões de professores e responsáveis por alunos, as quais muito representam para harmonizar e tornar possíveis medidas com vistas ao bem geral".

28 ANOS

Esta reportagem não poderia ser concluída, sem que fossem ouvidas, em ponto final, as impressões da educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, digna presidente da União Espírita Mineira, fundadora do Colégio "O Precursor" e sua Diretora Geral, entidades às quais se dedica com amor e desprendimento.

Nossa irmã D. Nenem, como é conhecida por todos, acompanha, diuturnamente, a vida, a atividade e o desenvolvimento do Colégio, para ela convergindo sempre, em última instância, os problemas mais difíceis, próprios de um estabelecimento desta natureza.

Sua palavra, portanto, afigura-se-nos, naturalmente, indispensável em qualquer iniciativa tendente a fixar a magnífica trajetória do Colégio, eis que, vivendo o seu dia-a-dia e sentindo-lhe as dificuldades, amenisando-as com orientação lúcida, inspirada e sensata, possui autoridade para dizer o que é o estabelecimento. Não poderíamos, pois, deixar de inseri-la nesta reportagem, convidando o leitor para conhecer o pensamento de nossa estimada irmã.

* * *

— "Sim. Vinte e oito anos são passados; e na lembrança o acontecimento se me afigura como se fôra hoje.

Lembro-me do entusiasmo do venerando Dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira, que, após presidir, em São Paulo, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, onde lançara a idéia da Universidade Espírita, como realização que bem evidenciasse o alto objetivo de instruir para educar, divulgou sempre, de toda forma ao seu alcance, o que representaria a concretização daquele ideal em favor do impulso ao progresso comum.

Passado algum tempo, sua palavra — a palavra de quem acolhe uma idéia não apenas para falar sobre ela, mas sim, para executá-la. "Não sendo possível partir para o grande objetivo, mantenhamo-lo como escopo e principiemos pela fundação do Ginásio". E assim nasceu o Ginásio "O Precursor", nome tirado ao Patrono Espiritual da União Espírita Mineira.

Ainda no prédio da rua Curitiba, 626, foi iniciado o funcionamento, com o Curso de Admissão e aulas ministradas pelo professor Dr. Lucílio Tavares.

E um ano após, adquiria a União Espírita Mineira o prédio da Avenida Olegário Maciel, 1627, onde funcionava uma unidade escolar, a fim de ser ali instalado, em 1954, já com o Primário, o Admissão e o Ginasial.

Foram brilhantes as solenidades — lembro-me bem —, com a presença de nosso querido Francisco Cândido Xavier, que ali recebeu a palavra da Espiritualidade Superior: a página "Educação", de Emmanuel, e o soneto "Escola", de Olavo Bilac, que estamos publicando.

Autoridades presentes, confrades de Minas e de outros Estados, representação da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional, a figura estimada de nosso grande amigo Dr. Augusto de Miranda Ludolf, tudo em perfeita harmonia, entusiasmo e altos propósitos de solidariedade e contagiante alegria, entretanto, permito-me destacar, como ponto alto, a palavra da Espiritualidade, como facho de luz, incentivando-nos a prosseguir — sempre e sempre —, desenvolvendo a inspirada iniciativa do saudoso Dr. Camilo Rodrigues Chaves, conforme registro no "O Espírita Mineiro" da época, que assim se refere: "Discursou, a seguir, o Dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira e fundador do Ginásio "O Precursor", cujo verbo, inflamado de sensatez e de amor, calou, profundamente, em todos os corações. Conclamou os espíritas à união e ao trabalho cada vez mais firme em prol do Evangelho de Jesus, frizando que a obra da cristianização é impessoal, cabendo a cada um desempenho de suas tarefas, de acordo com o seus valores individuais".

E assim — conclui D. Nenem — foi seguindo a Casa, ano após ano, com a participação de companheiros que se foram sucedendo, um após outro, até este momento em que vamos comemorar mais uma data que acrescenta um ano aos já transcorridos. E, diante de tudo que recordamos, só temos a dizer: Louvado seja Deus, pela bênção desta realização, que concretiza o ideal de Camilo Rodrigues Chaves. Rogamos à Misericórdia Divina a bênção da contiuidade desta tarefa, tanto quanto das demais a que se propôs a União Espírita Mineira, por concessão de Nosso Pai, ao permitir a sua fundação em 1908, por Antônio Lima".

Nos 55 Anos da Mediunidade de Chico Xavier, o Jubileu de Ouro do "Parnaso de Além-Túmulo"

MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
(Belo Horizonte - UEM)

A obra ciclópica que atinge o cinquentenário foi dos maiores testemunhos de mediunidade de que se tem notícia. E a Espiritualidade escolheu o médium quando estava com 22 anos de idade!

A sabedoria dos Espíritos fez soar trombetas que pudessem derrubar as muralhas de nossa indiferença ou ignorância.

Sim, porque hoje, aquele jovem de 22 anos é internacionalmente conhecido. Espíritas e não-espíritas tributam-lhe o respeito e a consideração a que faz jús (embora aquém do que lhe é devido) por intrínseco valor, com raízes espirituais que se perdem na noite dos séculos.

Hoje são 212 livros publicados. Abrangem vasto campo e, em profundidade, abordam temas filosóficos, científicos, religiosos, literários, romances históricos e mensagens, de cunho particular e de caráter geral, detendo-se, no momento, na terapêutica que os corações aflitos reclamam e a turbulência da época atual necessita para alcançar harmonização ante o descortínio de esperança e fé, despertando-nos para a certeza de que Deus é nosso Pai e Jesus está no leme da embarcação em que navegamos.

Todavia, consideremos que há cinquenta anos, pelas abençoadas mãos de um jovem de 22 anos, a Espiritualidade balançou o mundo com a "antologia parnasiana", canalizada diretamente "de lá para cá".

Tal como os fatos de Hydesville, em 1848, nos Estados Unidos, abalaram a acústica interior da coletividade, com retumbante repercussão em toda a Europa, originando, posteriormente, a Codificação, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos", pelo missionário lionês Allan Kardec, também na época julgada oportuna pelos Espíritos Superiores, na América do Sul (prevalecendo ainda a escolha de grandes continentes como os que podem oferecer a acústica adequada a revelações grandiosas) e no País escolhido, o Brasil — "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" — como tela de um fato inaudito: um jovem na flor da idade tornar-se intérprete de célebres poetas considerados mortos.

E de tal modo o faz, que suscita o testemunho do presidente da Academia Brasileira de Letras, escritor Humberto de Campos, conforme registro na magnífica reportagem do jornalista Airton Guimarães, publicada no "Estado de Minas" e inserta nesta edição de "O Espírita Mineiro".

Em 1972, comemorava-se o 40º aniversário da publicação dessa ciclópica obra mediúnica. Corria o Ano Internacional do Livro e a Federação Espírita Brasileira lança, em 9ª edição, uma comemorativa do lançamento de "Parnaso de Além Túmulo", ilustrada, anotada e estilisticamente estudada, "com sínteses biográficas, índices, notas especiais, revisão e diagramação da equipe da Editora".

No livro, entre outros, expressam-se:

— Federação Espírita Brasileira — E, entregando para "notas e estudos estilísticos a Elias Barbosa", registra: "Elias Barbosa, por todos os títulos, e inobstante a simplicidade e a modéstia que lhe reconhecemos inatas, revela-se o companheiro indicado para o difícil e honroso mister. Por isso, a Casa de Ismael não lhe agradecerá o esforço e a dedicação: era seu o Trabalho".

— Elias Barbosa nos fala da "Perenidade do Parnaso de Além Túmulo" e nos esclarece: "No Ano Internacional do Livro (nome dado pela UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — 1972), em que se comemora, além do Sesquicentenário da Independência e o Cinquentenário da Semana de Arte Moderna; o quarto Centenário de "Os Lusíadas", de Camões, e o Centenário de nascimento do poeta Manuel Batista Cepelos, completa o "Parnaso de Além Túmulo" quarenta anos de lançamento. Oito lustros de impacto, de assombro para os críticos literários de nossa Pátria. Tratando-se de uma obra eterna, a-histórica, no conceito de Dâmaso Alonso, justifica-se a intenção da Diretoria da Federação Espírita Brasileira em assinalar condignamente os quatro decênios de publicação do primeiro livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier com uma edição, a nona, relacionando estudos estilísticos dos cinquenta e seis poetas, autores espirituais, e para fazer isso reconhecemos as nossas próprias limitações, aceitando a tarefa que demandaria muito esforço conjugado de equipes".

Prossegue a palavra de Elias Barbosa: "Finalmente, congratulamo-nos com a alta Direção da FEB pela idéia feliz de organizar a presente edição comemorativa, e nos rejubilamos com o médium Chico Xavier pelo continuismo ininterrupto da tarefa que abraçou, guardando a convicção de que o nosso amigo se alegrará, verificando conosco uma ocorrência singular: à medida que os métodos de pesquisa literária se aperfeiçoam, tornando-se cada vez mais sofisticados, mais a autenticidade de sua produção mediúnica se evidencia, e que valeu a pena sofrer todos os percalços na trajetória imensa de quase meio século de lutas abençoadas dentro da Mediunidade com Jesus e Allan Kardec".

E após abalizadas considerações, termina, dizendo-nos: "No caso dele, Chico Xavier, falarão decerto o tempo e a vida".

— Manuel Justiniano de Freitas QUINTÃO — Prefaciando "Parnaso de Além Túmulo", detalha, em erudita e profunda análise, a obra em lide e testemunha: "Há vocábulos de étimo que desconhece; há fatos e recursos de hermenêutica, figuras de retórica, que ignora; teorias científicas, doutrinas, concepções filosóficas das quais nunca ouviu falar, de autores também ignorados e jamais lidos..."

E ainda: "Como nota final aos argos da crítica, Catões e Zoilos de compasso e metro, faisqueiros de nugas e nicas, na volúpia de escandir **quand même**, diremos que, encarregados de apresentar esta obra, não nos dispusemos a escoimá-la de possíveis defeitos de técnica, não só por nos falecer autoridade e competência, como por julgar que tal ousio seria uma profanação...

Trata-se, precipuamente, de um trabalho de identificação autorial e de entidades hoje mais lúcidas e respeitáveis do que porventura o foram aqui na Terra".

"...Que os arautos da Boa Nova aqui escalonados, por vindos de tão alto, nos perdoem a vacuidade e a insulsice destas linhas, e que os leitores de boa vontade as desprezem como inúteis, para só apreçarem a obra que ora lhes apresentamos, na pauta evangélica que diz: **A árvore se conhece pelo fruto".**

— E a palavra do jovem Francisco Cândido Xavier, que nos faz um histórico relatando o início das atividades mediúnicas e o quanto influiram para um resultado bem enquadrado dentro do Evangelho e da Codificação, as presenças de José Hermínio Perácio e D. Carmen P. Perácio.

Detalhe que, diante da variedade na frequência às reuniões a que se entregaram foi demonstrada a tônica constante de perseverança: "Não desanimamos, contudo, prosseguindo em nossas reuniões, constituindo para nós uma fonte de consolações isolarmo-nos das coisas terrenas em nosso recanto de prece, para comunhão com os nossos desvelados amigos do Além".

"...Julgo do meu dever declarar que nunca invoquei quem quer fosse; essas produções chegaram-me sempre espontaneamente, sem que eu ou meus companheiros de trabalho as provocássemos e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces".

E seu testemunho de gratidão: "Devo salientar o precioso concurso da bondosa médium Sra. Carmen P. Perácio, que através de sua maravilhosa clauriaudiência me auxiliou muitíssimo, transmitindo-me as advertências e opiniões dos nossos caros mentores espirituais, e ainda o carinhoso interesse do distinto confrade Sr. M. Quintão, que tem sido de uma boa vontade admirável para comigo, não poupando esforços para que este despretencioso volume viesse à luz da publicidade".

E agora, 1982. Quinquagésimo ano do "Parnaso" e quinquagésimo quinto da mediunidade de nosso amado Francisco Cândido Xavier.

Privilegiada geração a nossa, que testemunha tais eventos, assinalados pelo lançamento da 10ª edição pela Federação Espírita Brasileira, que assinala desta forma o valor da obra insólita, sobre a qual ainda repetimos Manuel Quintão: "Duvidamos que o mais solerte plumitivo, o mais intelectual dos nossos literatos consiga imitar, sequer, ainda que premeditadamente, esta produção".

"E isto o dizemos porque o médium Xavier, um quase adolescente, sem lastro, portanto, de grande cultura e treino poético, recebe-a de jacto, e mais — quando de alguns autores não conhece uma estrofe!"

"É extraordinário, será maravilhoso, mas é a verdade nua a crua; verdade que, qual a luz, não pode ficar debaixo do alqueire".

"É tudo inesperado, explosivo, torrencial..."

"Foi por assim pensarmos que conseguimos vencer a relutância do médium em sua natural modéstia para lançar ao público, em geral, e aos confrades em particular, esta obra mediúnica, que, certo estamos, ficará como baliza fulgurante, na história a tracejar do Espiritismo em nossa pátria".

Como cala em nossos corações a alentadora previsão de D. Carmen Perácio, publicada neste órgão, em reportagem de Martins Peralva, por ocasião do quadragésimo aniversário do mandato mediúnico de nosso amado Chico Xavier:

— Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma coisa?

— "Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estavam "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo" vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fôra criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem".

Bemaventurados somos pela coexistência com o amado médium e com todos estes grandiosos acontecimentos, dos quais nos encontramos tão próximos pela época de seus registros. Glória a Deus que tal nos permitiu.

A chuva de Vozes do Céu em livros fulgurantes continua como Mensagens do Alto a nos conclamarem à prática de Caridade, pelo esclarecimento que nos aponta qual o Caminho a seguir para disciplinarmos nossos instintos, transformando-os em sentimentos, conforme nos ensinam Nossos Maiores, e chegarmos com Jesus, a sermos um com o Pai.

Glória a Deus pelo cinquentenário de "Parnaso de Além Túmulo" — Livro Arauto da Imortalidade!

Salve "Parnaso", a núncia da certeza de que a Vida Continua...

Glória a Kardec!

Hosanas ao Senhor!

Bênçãos para o nosso amado Chico Xavier!

Petição de Companheiro

Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro : Seara de Fé

Senhor Jesus!...

Diante das boas obras, quando eu não tenha amor bastante para solucionar-lhes os problemas, induze-me a doar do que eu esteja usufruindo a fim de auxiliar-lhes a execução.

Quando me faltem disponibilidades para isso, ensina-me a entregar-lhes as horas possíveis de meu próprio trabalho.

Quando o meu tempo estiver tão ocupado pelos encargos que me deste, auxilia-me, por misericórdia, para que eu possa dedicar a possível atenção aos companheiros que as realizam, encorajando-lhes o ânimo e abençoando-lhes as tarefas.

Entretanto, quando essa oportunidade não me favoreça, ensina-me a orar em silêncio pelo êxito dos amigos que se consagram à realização de teus princípios.

Ainda assim, Amado Amigo, quando os meus débitos na existência forem tão grandes que me sinta transitoriamente escravizado às obrigações de que necessito, em favor de minha própria quitação, à frente das Leis de Deus, ensina-me a sorrir para quantos te servem, agradecendo-lhes o trabalho e a presença, até que eu possa igualmente aprender a servir.

Retorna ao Plano Espiritual Humberto Leite de Araújo

Desencarnou, no Rio de Janeiro, poucos dias depois de ter proferido palestra na União Espíria Mineira, com agrado geral, o médico Humberto Leite de Araújo.

Sobre o fato, assim escreveu o "Jornal Espírita", de São Paulo:

Desencarnou no dia 8 de setembro, último, vítima de enfarte, o médico, escritor e jornalista Humberto Leite de Araújo. Natural de Sergipe, mas radicado há anos no Rio de Janeiro, contava 69 anos de idade e deixa além da esposa, Elza Leite de Araújo, sete filhos — dos quais três eram adotivos, sendo um excepcional — e nove netos.

Humberto Leite de Araújo era chefe de clínica cirúrgica do Hospital do INAMPS, em Andaraí, RJ. Naquela manhã, já estava para sair de casa em direção ao Hospital, onde uma paciente o aguardava para uma operação, quando sentiu sintomas do enfarte. Imediatamente, pediu a dona Elza que chamasse um de seus colegas.

"Quando ela retornou — conta Abstal Loureiro, seu amigo — do telefone, ele já havia deixado o corpo, que vimos no caixão, horas depois, apresentando o rosto sereno e calmo, sem a ocorrência de qualquer congestionamento sanguíneo".

Fundador da "Aliança da Fraternidade", daquele Estado, Humberto Leite de Araújo era um dos mais operosos colaboradores da campanha, empreendida pela "Rádio Rio de Janeiro", para a obtenção de recursos com que pagar a dívida assumida, junto a uma empresa norte-americana, quando da compra do equipamento exigido por lei para o aumento da potência. Tanto que escreveu a obra "De Francisco de Assis para Você", já em sétima edição, cujos direitos autorais foram cedidos à Rádio.

"Sócio da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas — continua Abtal Loureiro — e de várias outras instituições, Humberto Leite de Araújo era a encarnação da fraternidade e da solidariedade, não só na entidade que fundara mas também no convívio com seus confrades e com os sofredores ou carentes".

Humberto Leite de Araújo, ainda, participava de diversos congressos, como o de Esperanto, em Brasília, em julho último, e o de Jornalistas, em Salvador, em abril, apresentando trabalhos que se traduziam, em grande contribuição para o movimento.

Entre seus dedos, no caixão, foram colocados três cravos brancos e uma miniatura do livro "De Francisco de Assis para Você". O corpo foi enterrado na presença de centenas de acompanhantes e de representantes de inúmeras entidades espíritas, dentre elas o "Instituto de Cultura Espírita do Brasil" e a "ABRAJE' — na pessoa de Abstal Loureiro —, no Cemitério de Inhaúma.

Joana Maria de Jesus

Regressou ao Plano Espiritual, deixando imerso na saudade o esposo, Franklin Bárbara Ferreira, residente na rua Campos Sales, esquina com Resplendor, nº 1578, Governador Valadares-MG, a irmã cujo nome encima esta notícia.

Tendo nascido em 3-01-1910, em Córrego da Cachoeira do Céu, município de Caratinga, seu passamento, dia 21-07-1982, deu-se com a idade de 72 anos.

Contraiu matrimônio com o irmão Franklin, no religioso, dia 11-02-1930, casando-se no civil dia 21-09-1950, em Mendes Pimentel, município de Mantena-MG, onde o esposo fundou o Centro Espírita "O Consolador", sendo presidente do mesmo.

Criaturas humildes, simples de coração e pobres dos bens materiais, tiveram uma vida consagrada à prática de caridade e ao cultivo dos valores do Evangelho e da Doutrina Espírita, sendo o rústico barraco em que habitavam um refúgio para os necessitados, que nele encontravam sempre e continuam encontrando, na pessoa do esposo, que lhe sobrevive, o prato de sopa, o café com pão, o jantar, ao lado da medicação homeopática, da hospedagem e da palavra de amor, esclarecendo e consolando.

Almas gêmeas, pelo sentimento de amor ao próximo, viveram em comunhão de amizade e entendimento, em magnífico exemplo de união fraterna, constituindo um casal abençoado por Deus.

O casal teve os seguintes filhos: Maria Cláudia Ferreira, nascida em 18-2-1938, em Córrego de São José do Peixe, município de Inhapim; Alfina Ludger Ferreira, nascida dia 26-3-1941, em Norte do Rio Doce, e Divino Praxedes Ferreira, nascido em 21-7-1944, na mesma região.

A desencarnação da irmã Joana Maria de Jesus verificou-se depois de longa enfermidade, que lhe causou muito sofrimento, suportando com muita resignação e muita fé, na pobreza material do seu barraco, mas rico de esperanças e consolações, da parte dela e do esposo. A fotografia que estampamos foi obtida no quartinho abençoado e humilde, em 7-11-1981, quando se iniciava, em forma de gripe, a doença que a levaria para o Mundo Espiritual.

Rogamos a Jesus muitas bênçãos para o seu espírito e muito reconforto para o irmão Franklin, extensivo aos filhos.

Antônio Augusto dos Santos

Nascimento:

26-09-1987, em Alhadas, Figueira da Fóz, Coimbra - Portugal.

Desencarnação:

26-08-1982, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Com a avançada idade de 95 anos, retornou ao Mundo Espiritual o querido amigo e companheiro Antônio Augusto dos Santos, conhecido nos meios espíritas e sociais como "Seu Santos".

Português de nascimento, desembarcou no Rio de Janeiro com a idade de 12 anos, em companhia de um tio que veio trabalhar na construção da Estrada de Ferro Leopoldina, na região da Zona da Mata, em Minas Gerais.

Durante algum tempo trabalhou como ajudante de carpinteiro junto às turmas de construção da Estrada de Ferro. Mais tarde, já com cerca de 18 anos, fixou residência em Ponte Nova, onde fez seus estudos como autodidata e com o auxílio de engenheiros ingleses, que trabalhavam, à época, na construção da Estrada, com os quais conviveu alguns anos.

Em Ponte Nova foi um ativo empreiteiro de obras públicas e particulares, colaborando também na construção da Usina Açucareira de Ana Florência, na localidade de Pião; aí se casou com uma filha de fazendeiro da região, dona Ormenzinda de Oliveira Santos, isto em 1919.

Em 1924 mudou-se para Rio Novo (MG), onde exerceu atividades industriais até 1929, quando se transferiu para Belo Horizonte, onde ficou até sua desencarnação.

Em Belo Horizonte foi construtor até 1942, quando teve um espasmo cerebral que o obrigou a abandonar as atividades profissionais. A partir dessa data até o momento de desencarnar, dedicou-se de corpo e alma às absorventes atividades da caridade.

Em 22-3-1961 fundou a Cruzada do Bem Elizabeth Santos, em homenagem à sua filha Elizabeth, vitimada pelo câncer em 1955, aos 14 anos de idade. A organização desta entidade assistencial se deveu a insistentes manifestações do espírito de Elizabeth, no plano espiritual, contando, no plano material, com a colaboração de toda a família e de muitos amigos.

Este ano conseguiu editar sua grande obra literária: "Alvorada de um Novo Mundo", escrita, segundo ele, por intuição dos seus amigos espirituais.

Deixa viúva dona Hermezinda de Oliveira Santos e os filhos, genros e noras a seguir nomeados: Oswaldo de Oliveira Santos, engenheiro civil, casado com Maria da Glória Viana Santos; Maria dos Santos Castro, normalista, casada com o médico Rafael de Castro; Hiron de Oliveira Santos, engenheiro civil, casado com Maria Antonieta Teixeira Santos, normalista; Nice dos Santos Moreira, normalista, casada com o bancário Jaime Moreira; Celso de Oliveira Santos, advogado, casado com Maria Rosa Taruna, agricultora; Ivan de Oliveira Santos, engenheiro arquiteto, já falecido, deixando viúva Anita Rocha dos Santos, normalista; Ormezinda dos Santos Cordeiro, normalista, casada com o engenheiro civil Paulo Cordeiro; Mauvílio dos Santos, engenheiro geólogo, casado com Diana Carvalho dos Santos, administradora de empresa; Antônio Urbano dos Santos, engenheiro civil, casado com Ofélia Queiroz dos Santos, normalista; Lúcio de Oliveira Santos, falecido com cerca de 3 anos; Ildeu de Oliveira Santos, médico e industrial, casado com Helena Tornowisky, normalista e professora; Elizabeth dos Santos, falecida com 14 anos de idade e que deu origem à Cruzada que tem o seu nome; Eustáquio Augusto dos Santos, jornalista, casado com Elizabete Vasconcelos Santos, normalista e funcionária pública. Deixa 26 netos e 18 bisnetos.

Seu sepultamento, no Cemitério Parque da Colina, foi acompanhado por grande número de familiares e amigos, admiradores de suas qualidades de cristão. A União Espírita Mineira, que consagrava especial estima ao saudoso "Seu Santos", esteve representada por seus diretores Noraldino de Melo Castro, José Alves Neto e José Martins Peralva Sobrinho, cabendo a este proferir palavras de despedida e prece em nome da federativa de Minas Gerais. José Jacinto de Alcântara, em nome da Cruzada do Bem Elizabeth Santos, proferiu sentidas palavras despedindo-se do velho obreiro espírita-cristão. Outras pessoas, cujos nomes não pudemos anotar, expressaram saudade e gratidão ao viajor da Eternidade, que cumpriu, maravilhosamente, sua missão na Terra.

Uma prova da Imortalidade com Chico Xavier

CARLOS A. BACCELLI

Enquanto a Parapsicologia anda à cata dos fenômenos paranormais, o Espiritismo no-los oferece, à luz do dia, da maneira mais natural possível, tornando cada vez mais evidente a imortalidade da alma.

O fato que vamos narrar é surpreendente, como de resto tudo que promana dessa fonte cristalina que é Chico Xavier. Não vamos nos deter na interpretação do fenômeno, porquanto, para nós, os espíritas, isto é ponto pacífico; deixemos semelhante tarefa para os que ainda não alcançaram a "parcela de certeza" que já nos abençoa a vida.

Foi no dia 21 de agosto de 1982, num sábado. Como sempre, o Grupo Espírita da Prece estava repleto de companheiros, a maioria de cidades distantes, ávidos por uma palavra de esperança do Mundo Espiritual ou mesmo por um simples aperto de mão do médium Chico Xavier.

De alguns anos para cá, a tarefa mediúnica do Chico tem sido eminentemente consoladora; vários espíritos têm-se comunicado pela sua mediunidade, sempre com a supervisão dos Benfeitores Maiores, entre eles Emmanuel e Bezerra de Menezes, endereçando páginas de reconforto e esclarecimento ao familiares saudosos.

Pois bem. Ao som de agradável música clássica, Chico psicografa em público. Alguns estão sentados nos bancos de madeira, outros debruçados nas janelas, uns poucos conversando discretamente no pátio, fora do prédio.

Nesse sábado, Chico demonstrara algum cansaço no culto vespertino do "Abacateiro"; estava, sem dúvida, algo abatido; a reunião de sexta-feira terminara às 4 horas do sábado... Porém, quase ninguém queria saber das condições físicas dele.

Agora, ele estava ali firme. Mão esquerda apoiando a fronte já septuagenária e a destra prodigiosamente juvenil saltitando nas laudas de papel que vão sendo preenchidas com rapidez impressionante. Uma mensagem, duas, três...

Depois de quase duas horas de psicografia, a reunião tem o seu término e Chico se prepara para ler as mensagens. Calmamente recoloca os óculos, que já o estão ajudando muito pouco, e toma uns goles de chá quente, o que, segundo ele, ajuda a "chamar a voz".

A expectativa em torno das páginas escritas é muito grande; algumas mães seguram de encontro ao peito fotos dos filhos desencarnados...

Após a leitura de duas mensagens, uma das quais da poetisa Maria Dolores, o Sr. Weaker, como de hábito, repete o chamamento: "Carta do espírito Gilmar Gomes Borges dirigida à Srta. Helenice!" Ninguém aparece. Alguns companheiros chamam mais alto por Helenice, pois pode ser que ela esteja no pátio. Alguns minutos correm, sem que a destinatária apareça. O Chico, então, dobra a mensagem e a entrega ao Sr. Weaker. Será que houve alguma falha? Nesse interim, quando o Chico já se preparava para autografar os quase seiscentos livros que estavam à sua espera, a nossa confreira Dª Terezinha Pousa Corrêa de Paiva, distinta dama das lides espíritas em Uberaba, adentra o salão do Centro com um papel nas mãos, lívida e profundamente emocionada.

Quase sem poder falar, conversa rapidamente com o Chico, explicando que estava na mesa lá fora, carimbando os livros, quando alguém lhe pediu para entregar a ele, **quando terminasse a psicografia**, uma carta solicitando notícias do tio desencarnado há quase um ano. O envelope estava fechado, mas, lendo o nome da remetente, observou chamar-se Helenice, o mesmo nome que fora chamado instantes antes para ser-lhe entregue uma mensagem do Mundo Espiritual. Tentada, resolveu abrir o envelope e, estupefata, viu que a remetente Helenice solicitava justamente notícias de Gilmar Gomes Borges, o espírito que havia assinado a página que ninguém reclamara!

Todos no salão do Grupo Espírita da Prece não reprimem exclamações de admiração ante aquela comprovação impressionante.

Sem se alterar, como se para ele aquilo fosse a coisa mais natural do mundo, Chico pede a Dª Terezinha que leia a carta. Resumidamente, a missiva solicitava notícias do Dr. Gilmar, desencarnado recentemente em Paris, França, vitimado por leucemia blástica. A família não conseguia entender o porquê da sua desencarnação longe do Brasil, em terra estranha. Tendo Dª Terezinha encerrado a leitura da carta, Chico pede permissão para ler a mensagem que havia guardado. E o espírito começa assim: "Querida Helenice, você me pede notícias e aqui as tem. Diz dos seus planos de especialização em Paris, com possibilidades de ampliar estudos na Suíça e na Alemanha; que os colegas julgaram que ele estava buscando "status", mas que desencarnar em Paris não constituía nenhum "luxo", porquanto a morte é a mesma em qualquer lugar".

À medida que o Chico lê a mensagem, tem-se a impressão de que o espírito responde, ítem por ítem, à carta...

Quando termina, Chico passa às mãos de Dª Terezinha as notícias, solicitando encaminhá-las à destinatária, Srta. Helenice Gobbi de Almeida.

Como não poderia deixar de ser, estamos todos perplexos, embevecidos com a autenticidade do fenômeno que testemunhamos; a materialização de um espírito talvez não tivesse nos impressionado tanto...

O Mundo Espiritual age com muita sabedoria o que se passa no ambiente de uma reunião espírita é algo que estamos longe de imaginar. Vejamos que antes da missiva passar às mãos de Chico Xavier, já a entidade comunicante, que provavelmente acompanhara a sobrinha, se comunicava... É como o Chico sempre alerta repete, quando alguém o procura para obter mensagens: "Ah!, esse **telefone** toca de lá para cá!..."

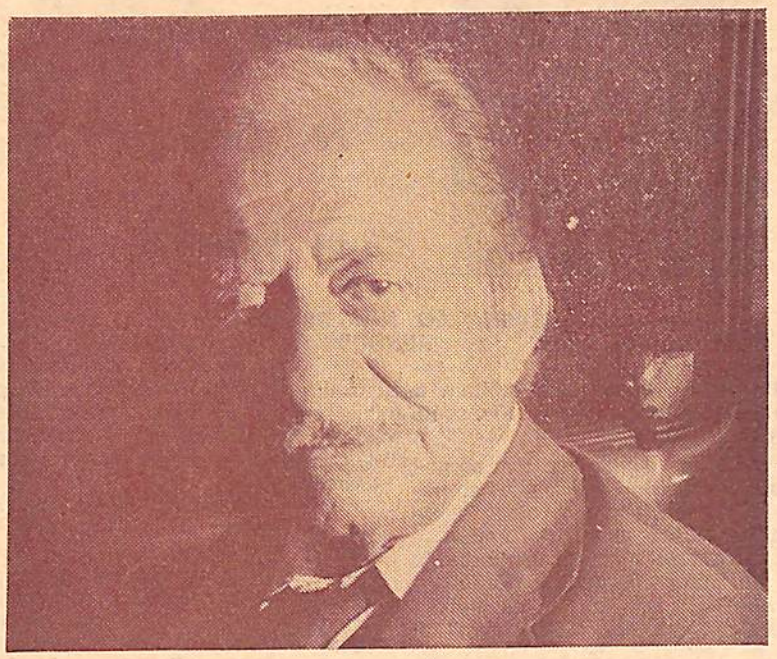
No Grupo Espírita da Prece, ninguém conseguiu comentar nada mais que não se referisse ao fato que presenciamos e, enquanto a noite se transformava em madrugada, aquele homem, já vergado pelo peso dos anos, missionário das verdades do Cristo na Terra, prosseguia no seu apostolado de amor.

E ficamos a pensar no mundo em convulsão, nas revoluções sociais, nas guerras, nas disputas religiosas, no materialismo, na delinqüência, na indiferença de muitos em matéria de crença, na vaidade da ciência... E aquele homem ali, qual minúsculo sol encarcerado na gaiola do corpo, antecipando-se no tempo, orando numa singela cabana, falando em Jesus com sabedoria inigualável.

(Transcrito de "A Flama Espírita", de Uberaba, edição nº 2.500, de 18 de setembro de 1982, ano XXXV).

NOTA DE "O ESPÍRITA MINEIRO: Entre centenas de pessoas que testemunharam o fato narrado pelo jornalista Dr. Carlos A. Baccelli, estavam nossa irmã lêda Peralva Lima (que o relatou a seu pai J. Martins Peralva, em Belo Horizonte, dia seguinte), o esposo William Monção Lima, as filhas Patrícia e Fabiana e outros familiares.

Desencarnações



ELIAS JOSÉ SAYÃO

As fileiras da União Espírita Mineira sofreram, sob o ponto de vista físico, sensível desfalque com a desencarnação do companheiro Elias José Sayão, presidente do Conselho Deliberativo da Casa há vários anos, em consequência de um aneurisma manifestado na cidade de Pitangui-MG, onde se encontrava trabalhando.

Tão logo surgiram as dores, veio imediatamente para Belo Horizonte, sendo internado no Hospital São Lucas, onde foi submetido a duas cirurgias de emergência, às quais não conseguiu sobreviver, desencarnando dentro de duas semanas.

Era sobrinho do saudoso irmão Badi Curi, ex-presidente da União Espírita Mineira, desencarnado em 31 de março de 1962, em cuja casa sempre viveu.

Era presidente do Centro Espírita Francisco de Assis, desta capital. Em Pitangui fundou o Centro Espírita do mesmo nome, que congregou e congrega várias pessoas interessadas no conhecimento e prática do Espiritismo, no qual instituiu o trabalho de assistência social. Fundou em Nova Serrana um Grupo Espírita, que está em funcionamento.

Possuía muita fé, confiava na ação da Espiritualidade e demonstrava muito desapego dos bens materiais. Dedicado à União Espírita Mineira, terá o seu nome e o seu trabalho sempre lembrados pelos que ficaram.

Nascido em 24-3-1913 e desencarnado em 24-8-1982, seu retorno ao Mundo Espiritual se verificou aos quase 70 anos de idade.

Era filho de José Elias e Latif Sayão, tendo deixado os seguintes irmãos: médico Antônio José Sobrinho, Luci Bracini e Linda Zaidan.

Ao seu sepultamento, no Cemtério do Bonfim, compareceram numerosos amigos e parentes, companheiros de Pitangui e Nova Serrana, bem como numerosa representação da União Espírita Mineira. Em nome desta, o secretário J. Martins Peralva proferiu palavras de despedida e prece rogando o amparo dos Benfeitores Espirituais para o seu valoroso espírito.

MARCIANO DE OLIVEIRA

Com a desencarnação, dia 17 de julho, do irmão Marciano de Oliveira, perde a União Espírita Mineira a presença material de um de seus mais antigos colaboradores nas tarefas de divulgação do Evangelho e nos serviços de intercâmbio mediúnico.

Elemento atuante na Casa Mater mineira há mais de 30 anos, o companheiro que regressa à Espiritualidade desfrutava do carinho e da simpatia de todos, por seu espírito ameno, delicado e bondoso, além de extrema paciência, que se revelaria de forma incomum durante quase dois anos de terrível sofrimento físico, diante do qual oferecia sempre, aos familiares, aos companheiros da UEM e aos amigos que o visitavam, o sorriso bondoso de quem estava consciente da prova pela qual passava e resignado ante a Vontade Divina.

Nas vezes em que diretores da União Espírita Mineira realizavam o Culto do Evangelho em seu lar, diante do leito de dor, com a leitura de mensagens e rápidas explanações, seus olhos se iluminavam de alegria, de esperança, de felicidade.

Já bem combalido, sem forças, compareceu por algumas vezes às reuniões evangélicas da UEM, confortando-se sobremaneira.

Nascido em 27-9-1913 e desencarnado em 13-7-1982, seu regresso ao Plano Espiritual verificou-se aos 69 anos de idade, deixando a esposa, Rosa Peixoto de Oliveira, que lhe foi extraordinária enfermeira, dando-lhe uma assistência verdadeiramente cristã, noite e dia, com sacrifício da saúde, a ponto de perder mais de 20 quilos, e os seguintes filhos: Diógenes de Oliveira, Arlete Oliveira Cintra, Márcio de Oliveira, Washington de Oliveira, Sheilla de Oliveira Barbosa e Fátima de Oliveira Barbosa, além de noras, genros e netos, que lhe propiciaram, igualmente, fraterna assistência durante a enfermidade.

Seu verbo, nas tarefas evangelizadoras e de desobsessão, era sempre utilizado para consolar e instruir, segundo os preceitos da caridade cristã.

A diretoria da UEM à frente sua presidente, compareceu ao sepultamento, no Cemitério Parque da Colina, tendo o secretário proferido palavras de despedida, complementadas com uma prece a Jesus pela continuidade de seu crescimento na Espiritualidade.

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

181 — Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

— É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos a percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseguintemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.

182 — É-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

— Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e **semelhante revelação os perturbaria.**

183 — Indo de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?

— Em toda a parte a infância é uma transição necessária, mas não é, em toda parte, tão obtusa como no vosso mundo.

184 — Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar?

— Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau de elevação destes.

a) **Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará?**

— O grau de sua elevação.

Aflições Excedentes

EMMANUEL

Diante da orientação espírita que te esclarece, não te afastes da lógica, a fim de que não te gastes sem proveito, embaraçando o orçamento das próprias forças com aborrecimentos inúteis.

*

Diariamente, batem às portas do Além aqueles que abreviaram a quota do tempo que poderiam desfrutar na Terra, adquirindo problemas da desencarnação prematura.

*

É que por toda parte, transitam portadores de aflições excedentes. Não satisfeitos com as responsabilidades que a existência lhes impõe, amontoam cargas de sofrimentos imaginários.

*

Há os que percebem salário compensador e desregram-se na revolta, porque determinado companheiro lhes tomou a frente no destaque convencional, muitas vezes para sofrer o peso de compromissos que seriam incapazes de suportar.

*

Há os que dispõem de excelente saúde, com atividades leves nos deveres comuns, arrepelando-se, desgostosos, por verem adiado o período de férias, quando, com isso, estão sendo desviados de experiências impróprias a que seriam fatalmente impelidos pelo repouso inoportuno.

*

Há os que possuem recursos materiais suficientes ao próprio conforto e se lastimam, insones, por haverem perdido certo negócio que lhes conferiria maiores vantagens, dentro das quais viessem a conhecer a criminalidade e a loucura.

*

Há os que colecionam gavetas superlotadas de adornos caros e caem no desespero com a perda de uma jóia de uso pessoal, cujo desaparecimento é o meio de situá-los a cavaleiro de possíveis assaltos da cobiça e da violência.

*

E existem, ainda, aqueles outros que se abastecem no guarda-roupa recheado e gritam contra o costureiro que se desviou do modelo recomendado; os que são donos de casa sólida e adoecem por não conseguirem abatê-la, de pronto, a fim de reconstruí-la segundo novos caprichos; os que se aboletam em automóvel acolhedor, inquietam-se por não poderem trocá-lo, de imediato, pelo carro de último tipo; e os que se sentam à mesa provida de cinco pratos e encolerizam-se por não encontrarem o quitute predileto.

*

"Bem-aventurados os aflitos!" — disse Jesus.

Felizes, sim, de todos os que carregam seus fardos com diligência e serenidade, mas estejamos convictos de que toda aflição excedente complica o itinerário da vida e corre por nossa conta.

(Do livro "AULAS DA VIDA", psicografado por Francisco Cândido Xavier)

Eleição no Conselho Deliberativo

Em reunião realizada dia 16 de setembro de 1982, convocada, extraordinariamente, pela Presidente da União Espírita Mineira, na forma do estatuto, com o fim de preencher o cargo de Presidente do Conselho Deliberativo, vago em consequência da desencarnação do saudoso irmão Elias José Sayão, bem como para preencher vagas existentes, o confrade Dr. Badi Raimundo Curi foi eleito, por unanimidade, para a Presidência.

O novo presidente, ilustre Juiz do Tribunal de Alçada, é filho do saudoso companheiro Badi Curi, ex-presidente da União Espírita Mineira, já desencarnado, e sobrinho do companheiro agora desencarnado, Elias José Sayão.

Completando o quadro de Conselheiros, foram eleitos os seguintes irmãos, já integrados nas atividades da UEM:

Honório Onofre de Abreu
Oswaldo de Abreu
Dr. Marival Veloso de Matos
Maria Aparecida de Vasconcelos Gonçalves
Alberto Misrahy
Dr. Waldemar Diniz Henriques
Antônio Júlio Duarte
Miguel Ignácio de Lima
Linneu Magalhães Prado
Mauro Antônio Albino de Albino
Basílio Silveira Peralva

A Mesa Diretora do Conselho Deliberativo passou a ser a seguinte:

Presidente: Dr. Badi Raimundo Curi
Vice-Presidente: Dr. Martinho Rego

Secretários: Tenente Antônio Ferreira Rocha, Dr. Paulo Noronha e Arnaldo Aguiar.

A Diretoria da União Espírita Mineira, representando todos os Departamentos e Serviços da Casa, e "O Espírita Mineiro" cumprimentam o novo Presidente e os novos Conselheiros, bem como os já em atividade, desejando-lhes efetiva e benéfica participação em favor da Casa de Antônio Lima e da Causa Espírita Cristã.

A posse dos eleitos verificou-se na noite de 28/9/1982, em brilhante e fraterna solenidade.

SAIU O 213º LIVRO DE CHICO XAVIER

Estávamos já com esta edição composta, quando nos chegou o 213º livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier — "Gabriel".

Fazendo este breve registro, prometemos notícia mais circunstanciada no próximo número.

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — OUTUBRO / DEZEMBRO — 1982 | NÚMERO 190

Francisco Cândido Xavier encerra 1982 com 219 livros publicados

Francisco Cândido Xavier, o amado companheiro e amigo, encerra o ano de 1982 com o 218º livro de sua fecunda e abençoada produção mediúnica.

Entre a última edição de "O Espírita Mineiro", e a que ora colocamos em circulação, num período, portanto, de apenas três meses, foram editados sete livros, sob a responsabilidade das editoras Instituto de Difusão Espírita — IDE, Cultura Espírita União — CEU, e Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora — GEEM, a primeira de Araras-SP, a segunda, de São Paulo, e a terceira, de São Bernardo do Campo-SP.

Em sua atual etapa de atividades, o querido companheiro tem psicografado, especialmente, páginas de esclarecimento e consolação, oriundas de entes que se foram para a Vida Maior, e que, identificando-se com a saudade dos que ficaram, trazem notícias da Vida Maior, relatando suas novas experiências, o aprendizado que realizam, o trabalho de renovação a que se submetem, sob o amparo de Mensageiros do Senhor, em sequência ao esforço evolutivo, no Plano Espiritual.

A União Espírita Mineira e o seu órgão oficial, O Espírita Mineiro, acompanham, com ternura e carinho, admiração e respeito, amor e gratidão, o desenvolvimento da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, nosso sempre querido Chico, obra que, sob a inspiração de Jesus, Kardec e Emmanuel, dá à Doutrina dos Espíritos sua justa dimensão.

O que podemos e devemos dizer, no ocaso de 1982 e no alvorecer do Novo Ano, ao querido companheiro? Apenas isto: "Chico, Deus o ampare. Jesus o inspire. Kardec o ilumine cada vez mais. Emmanuel, seu amoroso Pai Espiritual o sustente, em suas abençoadas tarefas! Nossos corações, reconhecidos pelo tanto que temos recebido de você, estão e continuarão sempre ligados ao seu, acompanhando-lhe, com muito amor, o sublime mandamento mediúnico!"

GABRIEL — 213º

O Instituto de Difusão Espírita — IDE, Araras, SP, apresenta-nos, sob sua chancela editorial, mensagens do Espírito Gabriel Casemiro Espejo, com apreciações do médico Elias Barbosa.

Edição de 15.000 exemplares. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos.

O prefácio é de Emmanuel:

"São muitos os leitores que nos solicitam seja organizado um volume com os testemunhos evidentes da sobrevivência de algum jovem desencarnado, no qual seja ele o depoente único das próprias impressões, além da morte.

★

Que se explique, de tal modo, que não deixe dúvidas quanto à presença dele nos textos enviados do Mais Além.

Que seja identificado pelos familiares.

Que haja partido da Terra, enriquecido pelos conhecimentos da vida, no Plano Físico, e no Plano Espiritual.

Que forneça as notícias possíveis do que sentiu, viu e ouviu, nos seus primeiros dias na Vida Maior.

Que haja deixado companheiros que lhe atestem a passagem na cidade em que residiu e na que encontrou a desencarnação.

Que possa algo dizer das vantagens dos conhecimentos de ordem superior que transportou consigo, da experiência terrestre para a Espiritualidade.

★

Neste livro, encontramos a resposta aos pedidos a que nos reportamos.

O jovem Gabriel Casemiro Espejo, desencarnado na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em 27 de junho de 1974, com os seus expressivos comunicados mediúnicos, apresentados e analisados pelo nosso companheiro Elias Barbosa, que lhe estuda a personalidade, neste volume, é um amigo que atende aos requisitos indicados.

★

Aqui tens, desse modo, leitor amigo, o mensageiro, que te trazemos ao apreço e à consideração. E que as palavras dele, expressando verdade e amor, consigam fixar-se em nosso coração e em nossa memória por autênticos reflexos dos ensinamentos de Jesus Cristo, Nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 27 de junho de 1982".

PRAÇA DA AMIZADE — 214º

Com mensagens de Diversos Espíritos, em prosa e versos, a obra aparece sob a responsabilidade editorial de Cultura Espírita União — CEU, de SP, edição de 20.000 exemplares.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção Joaquim Alves (Jó) e Orlando Fiaminghi, capa de Messias.

O prefácio é de Emmanuel, o benfeitor espiritual de sempre:

"Leitor amigo.

Compulsávamos, para estudo, alguns conjuntos de trovas articuladas por vários poetas, atualmente domiciliados na Vida Espiritual, quando um amigo ponderou:

— Temos companheiros diversos que se fizeram obreiros do bem e da verdade, em muitas das cidades brasileiras, que estimariam transmitir algum pensamento aos amigos que deixaram no Plano Físico. Já que não se lhes faz possível a comunicação longa dedicada a esses mesmos amigos, não poderiam eles escrever algum recado breve, tão breve quanto a mensagem de cada trovador?

E ante o nosso silêncio, acrescentou:

— Conseguiríamos, desse modo, organizar um volume, sob o título "Praça da Amizade", a significar um encontro expressivo entre todos.

★

A idéia tomou vulto em nosso espírito, e promovemos a lembrada combinação.

★

As trovas transmitidas pelos respectivos autores, sempre em nossas reuniões públicas das noites de sábado, no Grupo Espírita da Prece, nesta Cidade de Uberaba, foram apresentadas a numerosos companheiros que se nos associaram ao esforço, grafando em nossas reuniões íntimas os comunicados diminutos que constam deste volume despretensioso, em que nos subordinamos aos temas escolhidos pelos estimados poetas, a fim de endereçarmos os nossos recados simples aos amigos com moradia transitória na Terra.

★

É por isto que, neste livro, somos todos participantes do mesmo propósito de intercâmbio com os irmãos do mundo físico, enviando-lhes os nossos pensamentos de afeição e trabalho, renovação e esperança.

★

Eis porque este volume recebeu o título com que se apresenta. É que, nestas páginas de fraternidade, podemos refletir juntos, nas realidades e consolações da existência, permutando idéias rápidas sobre os problemas da vida e sobre a infinita extensão das bênçãos de Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 23 de março de 1982".

LEALDADE — 215º

Lançamento do Instituto de Difusão Espírita — IDE, de Araras-SP, a obra, que aparece em edição de 15.000 exemplares, apresenta mensagens do jovem Maurício Garcez Henrique, desencarnado em consequência de um disparo casual de arma de fogo, através das quais isenta de culpa o amigo que empunhava a arma, salvando-o de processo criminal.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos.

O médico Hércio Marcos C. Arantes encarrega-se das notas e identificações das pessoas mencionadas nas mensagens.

O prefácio é de Emmanuel:

"Amigo Leitor:

Este livro é um documentário original, apresentando-nos um jovem amigo que, transferido para a Vida Maior, em lamentável acidente, volta ao Plano Terrestre, no intuito de fazer justiça ao companheiro que lhe assistiu a provação.

★

Aqui vemos Maurício Garcez Henrique, transfigurado em intérprete da justiça, falando por si e angariando cooperadores que o auxiliassem no empreendimento de evidenciar a inculpabilidade de um amigo.

★

Livro de páginas veementes, das quais o nosso irmão Hércio Arantes se faz do legítimo relator, entretecendo comunicados do Mais Além e considerações traçadas por ele mesmo e por outros respeitados colaboradores, em derredor do assunto, o trabalho realizado nos sensibiliza e nos esclarece.

★

Acima de tudo, leitor amigo, oferecêmo-lo à sua estimada atenção, a fim de reconhecermos, mais uma vez, que o trabalho do bem e da verdade prossegue além do Plano Físico e que a lealdade, entre irmãos, continua além da morte, por vínculo de elevação na Vida Imortal.

EMMANUEL

Uberaba, 8 de junho de 1982".

——>

Francisco Cândido Xavier ...

Cont. da pág. 1

ENTES QUERIDOS — 216º

Espíritos Diversos ditaram as mensagens, que o GEM, de São Bernardo do Campo, transformou em abençoado livro.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e diagramação visual de Gessé Alves Pereira.

O prefácio é de Emmanuel:

"Vários escritores da Terra, em se referindo às mensagens do Mais Além, costumam indagar com humor:

— Se o campo terrestre está repleto de provações, por que os mortos voltam aos lugares em que viveram? Não encontraram, porventura, mundos melhores que o nosso? Por que tamanha vinculação dos espíritos desencarnados com a vida física? Por que?

Acontece que a pessoa desenfaixada do corpo físico, assim qual ocorre às criaturas humanas, tem a vida onde se lhe situa o coração.

★

É possível que milhares de seres, em se descartando do corpo denso da Terra, aspirem a conquistar novos estágios de progresso, em outros orbes ou em esferas outras de atividade espiritual, que se marcam por mais amplas características de elevação, mas, no tempo justo de semelhante mudança, refletem nos entes queridos que ainda permanecem na experiência terrestre.

E indagam de si próprias: seriam felizes em novos céus, sem a companhia daqueles aos quais se reconhecem ligados pelos sentimentos mais nobres? Como deixá-los ao sabor das provações em que jazem desfalecentes, quando se lhes faz possível estender-lhes as mãos no socorro ansiosamente esperado? Se atingiram a luz de que modo esquecer os entes amados, ainda nas trevas? Ser-lhes-ia correto abandonar as pessoas que lhes invocam a intercessão e a defesa, corações que, na Terra, lhes consagram especial carinho?

Daí nasce nos espíritos, relativamente evoluídos e felizes, a vinculação com os círculos da experiência física, às vezes, por tempo indeterminado.

Sentem-se impelidos a despertar as afeições de ontem para a esperança e para o bom ânimo de que necessitam para buscar o futuro melhor.

★

Leitor amigo, pelas razões expostas é que te ofertamos, com atencioso apreço, o presente livro que consubstancia o testemunho despretencioso do amor com que se interligam os entes amados que partiram ao encontro da Espiritualidade Maior e os que permanecem, no Plano Físico, evidenciando, mais uma vez, o espírito de sequência que preside as ocorrências da evolução e a certeza de que, com a perenidade da alma, o amor é também a nossa luz imortal.

EMMANUEL

Uberaba, 12 de setembro de 1982".

APRESENTAÇÃO

Caio Ramacciotti, apresentando a obra, escreve:

"Entes Queridos" apresenta em suas linhas gerais estrutura semelhante a "Adeus, Solidão", anterior lançamento GEEM.

Catorze autores espirituais, cada qual com seu testemunho próprio, dialogam com os familiares e extensivamente com todos nós, relatando suas vivências no Mais Além, após a desencarnação.

E, para cada Espírito, o leitor encontrará o correspondente depoimento de familiares, relatando-nos de que modo a mensagem psicografada ecoou em seus corações saudosos.

Destacamos o nosso reconhecimento aos atenciosos entes queridos de nossos autores espirituais pela solicitude, atenção e carinho com que nos receberam, fornecendo-nos os esclarecimentos necessários à organização deste livro.

CAIO RAMACCIOTTI

São Bernardo do Campo, 12 de setembro de 1982".

SEGUINDO JUNTOS — 217º

Edição do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel, do saudoso Rolando Mário Ramacciotti, cujo filho, o médico Caio Ramacciotti e família lhe dão continuidade à obra, que só edita livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, sendo "Seguindo Juntos" a 32ª obra editada.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Décio D. Ambrósio, autoria de Espíritos Diversos.

A edição homenageia o fundador do GEEM, como vem sendo feito nas edições anteriores.

A apresentação é de Emanuel:

"Caminhávamos — um grupo de amigos na direção do trabalho que nos aguardava no Plano Físico.

E dialogávamos.

Por que nos determos nas tribulações transitórias dos homens na Terra?

Não seria mais justo comentar lembranças construtivas de nossas atividades, junto aos companheiros corporificados no mundo?

E de permeio com as nossas esperanças no futuro, líamos de memória os nossos próprios recados e mensagens dirigidas às criaturas.

Ensinamentos do Divino Mestre.
Lições da vida.
Apelos à nossa própria renovação.
Convites da Espiritualidade.
Poemas de fraternidade e fé viva.
Páginas de humor edificante.

★

Quase atingindo o nosso objetivo, um dos componentes da caminhada observou:

— Por que não formar um volume, ainda que muito simples, relacionando nossas páginas memorizadas e dedicando-as aos irmãos vinculados à experiência terrestre?

★

Daí nasceu este livro singelo que te entregamos, leitor amigo, por oferta de amizade e reconhecimento, em nossa jornada, seguindo juntos no tempo. Não se constitui de preciosidades literárias e sim de lembranças recolhidas numa excursão de trabalho para os que se propõem a compartilhar de nossas tarefas na Seara do Bem.

Efetivamente não são jóias buriladas, na ourivesaria do estilo e das belas letras, no entanto, são reflexos de nossos ideais em torno do Evangelho de Jesus e da imortalidade da alma, da excelsitude da vida e da grandeza do amor.

EMMANUEL

Uberaba, 29 de junho de 1982".

ENDEREÇOS DA PAZ — 218º

Sob a responsabilidade da Cultura Espírita União (CÉU), editora de São Paulo, do caro amigo Francisco Galves, "Endereços da Paz" é de autoria espiritual de André Luiz, nosso querido benfeitor. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Joaquim Alves (Jó) e Orlando Fiaminghi. Edição: 20.000 exemplares.

Prefácio de Emmanuel, com o mesmo título do livro:

"As páginas deste livro se constituem dos apontamentos e reflexões de nosso amigo André Luiz, todas elas dignas de nossa melhor consideração.

★

Examinando-as e observando-lhes a multiplicidade dos ângulos, através dos quais o nosso companheiro analisa as situações e ocorrências da vida, concluimos que este volume é um roteiro de segurança e tranquilidade, resguardando-nos a jornada evolutiva nos caminhos da elevação.

★

É por isto, caro leitor, que te ofertamos o presente volume, em nome do Autor, com a alegria de quem entrega um mapa valioso de endereços da paz, na condição de servidor reconhecido.

EMMANUEL

Uberaba, 4 de outubro de 1982".

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — 219º

Autoria de Emmanuel, contendo 50 instrutivas mensagens de fácil leitura e assimilação, aparece sob a responsabilidade editorial do IDE — Araras, SP, em diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Germinhasi, ilustrações de Marcos Eduardo Alves, impressão de Unida S. A. Indústria de Artes Gráficas.

O prefácio é de Emmanuel:

"Leitor amigo:

Quantos de nós que nos vinculamos à Terra, buscando participar, sob a inspiração de Jesus, do levantamento da Vida Maior, necessitamos de material para a construção dessa obra perene do Espírito.

Todo esse material, porém, é constituído por abençoados recursos da alma.

★

Muitas vezes, nas horas difíceis, é uma frase rápida, uma prece, uma resposta amiga ou um minuto de reflexão que nos auxiliam a resolver os mais intrincados problemas.

Eis porque te oferecemos este livro simples, lembrando a tomada humilde que proporciona contato com a usina de força. Por isso mesmo, aqui também, cada página singela — descendente das fontes evangélicas — à feição de tomada múltipla, pode colocar-nos em ligação com os ensinamentos vivos do Cristo de Deus, nosso Divino Mestre e Senhor.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de abril de 1982".

Carta Recebida

A Sociedade Espírita Maria Nunes, desta capital, enviou-nos a carta abaixo, que a seu pedido, publicamos:

"Belo Horizonte-mg, 14 de dezembro de 1982.

À União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315

Nesta

Prezados Irmãos: —

Já é do conhecimento de V. Sas. que temos em nosso Departamento de Assistência Social a pomada "VOVÔ PEDRO", um unguento de uso tópico que tem feito verdadeiros milagres, principalmente junto aos irmãos hansenianos em todo Brasil.

Preocupados com a distribuição dessa pomada, pois ela é **exclusivamente gratuita**, vimos pedir-lhes o obséquio de publicar em seus jornais e informativos que nenhuma pessoa está autorizada a receber donativos, vender rifas ou receber qualquer objeto usando como meio a referida pomada.

Esperando poder contar com a colaboração e compreensão dos queridos irmãos, pedimos ao PAI suas bênçãos para todos, principalmente neste Natal.

Fraternalmente,

SOCIEDADE ESPÍRITA MARIA NUNES

a) **José Leones Cerqueira**
Diretor Administrativo

Paulo Santos Scaldaferri
Diretor Financeiro"

18.º Festival Espírita do Natal

A União Espírita Mineira, dando sequência ao seu trabalho de Assistência Social — que mantém, em caráter permanente, durante todo o ano —, promoveu, através da Cantina Espírita Francisco de Assis, um de seus Departamentos Assistenciais, o 18º Festival Espírita do Natal, com a mesma finalidade dos anteriores: a distribuição de gêneros de primeira necessidade, tais como: alimentos, roupas, calçados e brinquedos para as crianças, beneficiando, assim, famílias materialmente carentes.

Como sempre acontece, foi uma verdadeira festa de congraçamento, com o salão principal, onde se realizam palestras e conferências, bem assim outras salas inteiramente lotados, para melhor acomodação e maior conforto dos assistidos.

Graças a Deus a distribuição foi muito farta. Farnéis (sacolas) contendo pacotes de gêneros alimentícios, sanduíches, para o lanche aos nossos irmãos carentes, acompanhados de refrigerantes e, para as crianças, lindas bolas, que lhes fizeram a grande alegria. Muitos vestidos, pares de calçados e enxovais para recém-nascidos foram entregues.

Jupira Silveira Peralva e Graciema Alves Neto encarregaram-se da entrega do numerário

Cada assistido recebeu ótima importância, em dinheiro, destinada às despesas com a condução, no retorno aos seus lares, via de regra em bairros distantes. Era, também, um Presente de Natal.

No alto, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto faz a abertura da festa de congraçamento. Acima, o diretor J. Martins Peralva dá início à distribuição. Nas duas fotos, diretores, conselheiros e operadores

No salão principal os assistidos aguardam os presentes, enquanto ouvem música

1.250 famílias, representando cerca de 6.300 dependentes foram aquinhoadas com as lembranças do 18º Festival Espírita do Natal, denominação inspirada em Chico Xavier, o querido amigo, criada por ele para substituir o tradicional "Natal dos Pobres".

Inicialmente (exatamente às 09 horas da manhã), a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto usou da palavra, carinhosa e fraterna, dirigindo-a aos assistidos, passando-a, a seguir, a J. Martins Peralva, secretário da Casa e diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, que proferiu a prece de abertura lendo a belíssima mensagem "Tempo de Natal", de Maria Dolores, psicografada por Francisco Cândido Xavier especialmente para o Natal de 1982.

Miguel Inácio de Lima e sua equipe servem o lanche, no andar térreo

À medida que as lembranças natalinas iam sendo entregues, todos recebiam, no andar térreo, o lanche, com refrigerante, estando a responsabilidade de coordenação desse serviço a cargo de Miguel Inácio de Lima, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

No salão, músicas de diversos cantores, em discos, especialmente Roberto Carlos, alegravam o ambiente, fazendo com que a manhã natalina de 19 de dezembro, inspirada no amor ensinado por Jesus, se transformasse, de fato, numa comovente festa de amizade, e não, apenas, numa doação de mantimentos, unindo, assim, os que ali estavam em elos de fraternidade, carinho e paz.

A Polícia Militar de Minas Gerais, atendendo solicitação nossa, a exemplo dos anos anteriores, colaborava, por intermédio dos distintos militares cabos Jarbas Sabino da Silva, Paulo Roberto Montes Pereira e Dercílio de Souza Coutinho, na organização das filas e, mesmo, na distribuição dos mantimentos, cabendo-nos ressaltar o cavalheirismo dos elementos da PMMG no trato com os assistidos, dando-lhes cuidados e atenção.

Valiosa a participação dos jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", sempre entusiastas, de diretores e conselheiros da Casa, bem como de pessoas que compareceram para cooperar.

Cumpre-nos agradecer a Jesus, Inspirador do Bem e Celeste Amigo, pela oportunidade que nos foi concedida, mais uma vez, de coroarmos, no Natal, um trabalho que é realizado pela União Espírita Mineira, por intermédio de seus vários Departamentos Assistenciais, durante todo o ano, de forma permanente, quando dezenas de famílias recebem enxovais para recém-nascidos, e todos os sábados, pela manhã, pão e leite e orientação espiritual, ao lado de noções domésticas.

A atual diretoria da Casa, incentivando essa atividade, vem ampliando a doação de recursos no sentido de que seja melhorado o atendimento, servindo melhor aos necessitados.

Às 14:00 horas, quando o último assistido recebia sua sacola, os companheiros, reunidos em prece de agradecimento a Jesus, davam por encerrado o 18º Festival Espírita do Natal, reconhecidos a todos que tornaram possível, com suas doações generosas, o fraterno evento.

Divulgação e Fraternidade

Noraldino de Mello Castro
(ABRAJEE 105) - Belo Horizonte-MG

Na publicação de jornal espírita é necessário muito esforço, conjugado com a ação benéfica do trabalho de equipe vigorosa, na concretização do ideal.

É evidente que se mira, entusiasticamente, a divulgação doutrinária. É mister não se olvidar que o próprio ALLAN KARDEC, com o elevado descortínio que o notabilizou, preceitua que "DOIS ELEMENTOS HÃO DE CONCORRER PARA O PROCESSO DO ESPIRITISMO: O CONHECIMENTO TEÓRICO DA DOUTRINA E MEIOS DE A POPULARIZAR". (1)

O melhor meio de popularizar a Doutrina Espírita, no nosso modesto ponto de vista, é vivê-la, intensamente, em todos os setores de atividade: no lar, na sociedade e também no trabalho, no livro, na Imprensa e Assistência Social. Não basta falar ou pregar. É preciso exemplificar com a ação construtiva, dando o testemunho da vivência.

Conjugados os serviços da palavra, falada ou escrita, com a eloqüência da exemplificação, adquire-se autoridade moral e, conseqüentemente, respeitabilidade aos nossos pensamentos.

A Doutrina dos Espíritas, como sabido, prega a SOLIDARIEDADE E A PAZ, mas preconiza, por outro lado, que há de formar o "NÚCLEO DA GRANDE FAMÍLIA espírita, que consorciará todas as OPINIÕES, e UNIRÁ os homens por um único sentimento: o da FRATERNIDADE, trazendo o CUNHO DA CARIDADE CRISTÃ" (2). Dificuldade acentuada que se depara na implantação da fraternidade está justamente na vontade humana, que deseja, de continuar impor o "meu" ao invés do "nosso". Para que a obra se torne mais objetiva é preciso abolir a predominância da vontade individual, que cederá lugar à coletiva. Ao incentivar-se a ação de quem pugna na divulgação doutrinária, com sacrifício e muita renúncia, ao invés da crítica inoportuna, deve-se antepor-lhe a colaboração construtiva.

Não se nos atenhamos, única e exclusivamente, nas publicações domésticas. É recomendável sobremodo que as nossas vistas se voltem para o grande público. Alcança-se este logrando a publicação de notícias, mensagens, artigos relevantes sobre o Espiritismo nos grandes órgãos da imprensa leiga. Assim, entrar-se-á em campo mais amplo da comunicação, revelando ao mundo que o Espiritismo é grandioso, não é estacionário. É progressista, tanto que KARDEC, com o seu espírito de professor esclarecido, recomendou que "a publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levará ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o CONHECIMENTO DAS IDÉIAS ESPÍRITAS, despertaria o desejo de aprofundá-las, multiplicando-lhes os adeptos, imporia o silêncio aos detratores, que teriam logo de ceder... diante do ascendente da opinião geral" (3).

Não se esqueça nunca que "caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado" (4). "Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela (a doutrina) se modificará nesse ponto" (5).

Esperamos, pois, que os Espíritas, conscientizados de seus deveres e, sobretudo da responsabilidade espiritual, contraída voluntariamente, se empenhem em divulgar os princípios do Espiritismo pugnando pela concórdia, evitando combate a outras crenças e, sobretudo, às controvérsias doutrinárias. Levemos à frente o labor de edificar o homem, incutindo-lhe esperança e resignação diante da dor. Teremos, com este serviço valioso, encontrado o caminho seguro da própria redenção, tendo sempre a

"FRATERNIDADE EM AÇÃO"

"A assistência social é a fraternidade em ação. Sem ela indicutivelmente, os nossos mais preciosos arrazoados verbalísticos não passariam de belos mostruários sonoros.

É necessário teorizar com exemplo, se desejarmos argumentar com segurança, no campo de nossas realizações.

Se é verdade que as obras sem ideal, são primorosas esculturas de arte humana, sem o calor da vida, a fé sem obras, segundo já nos asseverava a palavra apostólica, há quase dois mil anos, não passa de um cadáver bem adornado.

A escola, a maternidade, a creche, o hospital, o refúgio de esperança, os viajantes da amargura, o albergue, o posto de socorro, a visitação fraterna aos doentes e aos necessitados, a palestra amiga e confortadora, a casa de desobsessão, o auxílio de emergência aos companheiros de angústia, o amparo aos irmãos presidiários, a cooperação metódica nos centros especializados de tratamento, quais sejam os sanatórios, os hospitais e leprosários, enfim, a dor de todos os matizes e de todas as procedências, desafiam a nossa capacidade de imaginar, organizar e fazer, a fim de que possamos monumentalizar a Doutrina de Amor e Luz no mundo vivo dos corações.

Trabalhemos, auxiliando-nos uns aos outros. Somos associados de uma só empresa de redenção, usando o sentimento, o raciocínio, as mãos, a palavra, a tribuna, a imprensa e o livro para o mesmo glorioso desiderato.

Conscientes, pois, de nossas responsabilidades, marchemos para diante, sob a inspiração do Cristo, Nosso Senhor e Mestre, entrelaçando braços e corações na mesma vibração de otimismo e esperança, serviço e sublimação.

Hoje é o nosso dia. Agora é o momento. A luta é a nossa oportunidade. Ajudar é a honra que nos compete.

Sigamos, assim, destemerosos e firmes na certeza de que o Senhor permanece conosco e, indubitavelmente, alcançaremos, amanhã, a alegria e a paz do mundo melhor. **Emmanuel.** (Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier" (6).

(1) Obras Póstumas — Projeto 1868 — Ed. 1942, pág. 320.
(2) Gênese — "Caracteres de Revelação Espírita" — Nº 34, pág. 410, Ed. 1942.
(3) Obras Póstumas — "Publicidade" — Ed. 1942 — Pág. 322.
(4) Gênese — "Caracteres da Revelação Espírita" — Nº 66, pág. 329.
(5) Obras Póstumas — "Constituição do Espiritismo" — Ed. 1942, pág. 329.
(6) Publicada em Semeador — S. Paulo, de outubro de 1975.

NOTA DA REDAÇÃO: O trabalho acima, publicado no jornal "Mundo Espírita", autoria do vice-presidente da União Espírita Mineira, foi traduzido para o idioma francês pelo confrade Zacarias P. Galán, de La Plata, Argentina, e gravado em cassete para a França, Bélgica e Suíça. Em carta dirigida ao autor, o companheiro do País irmão informa: "São 33 esses textos e somam até agora 170 em francês e 71 em castelhano, quase todos de 90 minutos".

Gênese Espiritual

Pedro Valente da Cunha
(UEM - Belo Horizonte)

1 — PRINCÍPIO ESPIRITUAL

O homem é um produto trino: corpo, perispírito e espírito. Os componentes são independentes entre si, sendo que o perispírito funciona como intermediário, cuja constituição não é nem matéria densa, nem substância fluídica, rarefeita e sutil.

O espírito é o agente racional, característico da personalidade imanente da criação do plano maior.

O princípio espiritual é exterior à criação da natureza, portanto, não é parte integrante da substância cósmica universal. Revela-se no princípio lógico: "A toda causa inteligente, corresponde efeito igualmente inteligente".

Prova-se que existe pela relação que se obtém entre um homem vivo pensante e dinâmico e o cadáver inerte e em decomposição progressiva.

A ausência dinâmica e inteligente é, exatamente a ausência do princípio espiritual ou Espírito.

Historicamente, a sua existência se revela em todas as raças, desde o homem primitivo até o cosmopolita contemporâneo. As lendas e tradições indicam que a existência de potestades, dos Espíritos, são permanentes no sentimento de todos os povos.

Quanto à sua origem, já sabemos de positivo que todos os seres racionais foram criados simples e ignorantes. É um princípio básico e geral. Entretanto, já possuímos, também, a certeza de que os seres passam, sistematicamente, pela fieira da animalidade através dos séculos evolutivos, até atingirem o raciocínio.

A sequência do tempo, no evento dos fatos, define o princípio inteligente a integrar-se na espiral cósmica universal. É positivo o evento da criação continua, onde o fluxo e refluxo se condicionam no hiperespaço, desaparecendo o tempo e o espaço, para dar lugar ao eterno, revelando-se o Supremo Criador na mecânica espacial anterior e incriada.

2 — UNIÃO DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL À MATÉRIA

O princípio espiritual pré-existe à formação do corpo, sendo este, apenas, um implemento para a sua manifestação. Em verdade, o Espírito comanda a formação do ser-corpo, como o arquiteto organiza, metodiza e constroi a sua futura habitação. Distingue-se, como ressalta Allan Kardec, a relação entre habitação e habitante. O exercício de qualquer atividade exige ferreamente, atividade e meio de locomoção; assim também o princípio inteligente tem de evoluir através de instrumentação adequada. A máquina do Espírito é o seu corpo. Por isso, a evolução do corpo é constante, embora lenta; mas os estudos da Antropologia, os restos fósseis e pesquisas científicas específicas, têm revelado um constante crescimento das faculdades intelectuais da criatura humana, inclusive longevidade, melhoria dos padrões sanitários, adaptabilidade às condições climatéricas, enfim, a massa craniana tem aumentado em volume e a inteligência é sempre crescente.

A forma física tem se aperfeiçoado no decorrer da sequência dos fatos, e, dia a dia, o homem é mais esbelto, mais proporcional, tecnicamente mais perfeito, inclusive com mais saúde. Quem comanda esta evolução é o próprio homem, porque sempre está se melhorando e, a cada avanço, mais se dilatam as suas conquistas físicas e materiais.

Podemos considerar como grandes conquistas as invenções das vacinas, antibióticos, paraginas vegetais, vitaminas. Claro que, tais referências se condicionam à manutenção efetiva do corpo, como a aviação abreviou o tempo e limitou as distâncias. O homem agora, desponta para o renascimento religioso, e, somente o Espiritismo poderá dar-lhe uma concepção de sua destinação.

O entendimento de novas formas de vida espiritual, a conceituação atualizada de Swendenborg, que André Luiz ensina tão bem, através de suas notáveis obras psicografadas por Chico Xavier, trazem uma nova dinâmica à vida humana.

Os conceitos emitidos pelo autor da "Evolução em Dois Mundos" são altamente evoluídos, indicando que, no momento, a raça humana se encontra em fase primária na evolução espiritual pois, muitos princípios significativos são apenas considerados como ideais visionários.

Nova Diretoria do G. E. André Luiz

Dia 17 de dezembro, às 20:00 horas, o Grupo Espírita André Luiz, que vinha sendo presidido, há dois anos, por Marival Veloso de Matos, empossou sua nova diretoria, para o biênio 1983-84, em reunião solene que teve a presença da União Espírita Mineira, cuja presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidindo os trabalhos, deu posse aos eleitos, através de chamada nominal.

J. Martins Peralva, secretário da UEM, fez a prece de abertura, e Álvaro de Castro proferiu a palestra da noite.

Os eleitos e empossados foram: Presidente, Mauro Antônio Albino de Almeida; Vice, Ivo Fernandes de Souza; Secretário, Diana Ferreira; 2º Secretário, José Maria de Castro; Tesoureiro, Marcus Vinícius Pereira da Silva; 2º Tesoureiro, Miron de Oliveira Lourenço; Bibliotecário, Doroty Aguero de Magalhães; e 2º Bibliotecário, Ana Ferreira.

O novo presidente disse de suas esperanças no trabalho e desenvolver e da confiança de todos no amparo de Jesus.

Antes de solicitar ao novo Vice-presidente proferisse a prece de encerramento, a presidente da UEM dirigiu fraternas palavras de saudação e incentivo aos novos diretores.

Abençoada Doutrina

Maria Philomena Aluotto Berutto
(UEM - Belo Horizonte)

Em nossa trajetória evolutiva deparamos, sempre, com circunstâncias diante das quais quedamos ansiosos ou aflitos, temerosos ou indecisos.

E na acústica de nossa alma avolumam-se as indagações:

Que fazer?
Este ou aquele caminho?
Esta ou aquela atitude?
Qual a palavra adequada?
Como proceder?
A quem recorrer nesta hora?
Qual a melhor providência a tomar?
Quais as consequências futuras se ficar com tal opção?

Muitas vezes, envolvidos pela avalanche emocional que nos acomete, agimos como crianças assustadas no escuro, que gritam e disparam a esmo, expondo-se ao perigo, ao invés de se livrarem dele. Entretanto, o socorro está bem ao nosso alcance, bastando que dele nos lembremos o que se tornará mais fácil quanto mais nos exercitarmos na disciplina da oração e da vigilância, conforme nos recomenda Jesus.

Quando a disciplina alcançada nos leva a nos aquietarmos na hora da crise, "para ouvirmos a orientação segura", logo a palavra do Mestre se faz audível: "não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim".

Outras advertências do Senhor constituem apelos à confiança no auxílio divino.

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida".

"Deixa a cada dia o seu cuidado".

"Só vencerá aquele que perseverar até o fim".

"Eis que estou à vossa porta e bato".

"Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá".

Como Pastor cuidando de suas ovelhas, que "o Pai não quer que se percam", envia-nos, ainda, o Consolador, que mais abertamente, de forma concisa e direta, explicita: "A Lei de Amor se sobrepõe a tudo, amparando-nos até o fio de nossos cabelos".

— Acalme a sua ansiedade, Deus é nosso Pai — registamos em surdina.

A morte não existe para o Espírito que sobrevive ao abandono da veste corporal com que se envolve para a romagem terrena. Não se aflija. Você não está só. Aquele que partiu do plano onde você se encontra, está Vivo, e o Amor que os ligava é o mesmo. Não se rompeu! O que comanda é a Lei da Afinidade, que a tudo subsiste, mantendo os liames entre os Espíritos, quaisquer sejam as condições de visualização em que se encontrem.

Não permaneça na indecisão. Deus é Amor e Sua Misericórdia nos assiste, havendo sempre a possibilidade de resgate de nossas dívidas, através da moeda que se chama Caridade-Amor, sobrepondo-se à forma de pagamento, menos suportável pela consequência da Lei de Causa e Efeito.

Não se atemorize. Escolha o Caminho traçado pelo Cristo de Deus, em "amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo", se resume toda a Lei.

Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

Coloque a mão na charrua e não olhe para trás.

Peça a Deus Força e Coragem e vá em frente! O Pai não dá pedra ao filho que lhe pede pão.

Do Evangelho e da Doutrina Espírita vem à nossa mente e ao nosso coração a palavra do Cristo, que, no desdobrar dos séculos, nos conclama à vivência dos conceitos acima enunciados.

Ouçamos, também, Emmanuel: "Há privilégios do corpo que adoecem a alma e **existem angústias da carne que significam a cura do espírito**". "Ânimo", pois. "O desalento renova as próprias forças **ao contato do teu bom ânimo**".

André Luiz, igualmente, nos adverte: "O desalento emite raios congelantes".

São advertências alertadoras do Evangelho, revivido pela nossa abençoada Doutrina, que, pelas mãos dadivosas de nosso querido Chico Xavier, reavivam os ensinos de Jesus à luz da Codificação Espírita, que nos recomenda "Trabalho, Solidariedade e Tolerância" como pontos propulsores na senda evolutiva, pontos evidenciados por Emmanuel: "Todos os nossos trabalhos e atividades são regulados por leis de vibrações desconhecidas".

Incisiva, ainda, é a palavra do querido benfeitor: "Só Deus te pode dar acréscimo de misericórdia, quando te esforçares por compreendê-lo".

Sigamos, pois, com as diretrizes traçadas, que nos levam sempre à tônica: "Só vencerá aquele que perseverar até o fim".

Obsessão e Loucura

J. MARTINS PERALVA
(Belo Horizonte - UEM)

Em trabalho de pesquisa realizado pela aluna Leina Maria Gardini, da Faculdade de Filosofia e Letras, foi-nos proposto o tema que serve de título a esta crônica, através de itens respondidos segundo a Doutrina dos Espíritos.

— Como o Espiritismo encara a loucura? Existe loucura no Espiritismo?

A loucura é explicada pelo Espiritismo sob dois ângulos: 1º, como um processo de desequilíbrio psíquico, resultante de lesão no cérebro físico, portanto de natureza orgânica; 2º, como consequência da ação de entidade ou entidades moralmente inferiorizadas.

Sendo o cérebro, como se sabe, órgão de manifestação da alma, qualquer lesão nele produzida gera desequilíbrio, ao qual se pode seguir a perda da razão.

Na grande maioria dos chamados casos de loucura, a origem é espiritual, em virtude de obsessão, mais ou menos profunda, isto é, da atuação do espírito ou espíritos vingativos.

Segundo este raciocínio doutrinário, o Espiritismo admite, em resumo, dois tipos de loucura, confirmando o tópico inicial desta crônica: a loucura orgânica, com lesão cerebral, patológica; e a espiritual, resultante da atuação de espíritos não esclarecidos, via de regra rancorosos, não havendo lesão no cérebro físico.

Como bibliografia apropriada ao conhecimento do assunto, em seus múltiplos aspectos, sugere-se, especialmente, a leitura e estudo de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, "A Loucura Sob Novo Prisma", de Bezerra de Menezes e as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, autoria espiritual de André Luiz, edições da Federação Espírita Brasileira.

— A mediunidade pode provocar a loucura?

A mediunidade — meio de comunicação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material — não produz, por si mesma, a loucura.

Sintomas de loucura, em muitas pessoas, são, via de regra, consequência da influenciação doentia de espíritos atrazados. Com o desenvolvimento, isto é, com a educação da faculdade mediúnica, essas pessoas recuperam a saúde e o equilíbrio e crescem, espiritualmente, convertendo-se em benfeitores da humanidade.

O mau uso da mediunidade, ou seja, sua aplicação em desarmonia com os preceitos evangélicos, entre eles o "dai de graça o que de graça recebestes", e doutrinários, pode gerar a obsessão e, em consequência, a loucura psíquica. O posterior reajuste mental e moral do médium fá-lo voltar ao estado normal.

O bom uso da mediunidade — como de qualquer outra faculdade humana — isto é, a mediunidade exercida segundo os padrões do Cristianismo e da Codificação Espírita, proporciona ao seu portador segurança e equilíbrio, conhecimento e paz, tornando-o um ser útil ao progresso geral, por se converter em instrumento das Entidades Superiores, que operam na senda do amor e da luz.

Dentro desta conceituação, verdadeira e comprovada no dia-a-dia das atividades dos Centros Espíritas, a mediunidade, por si mesma, não causa a loucura, não a provoca. Pelo contrário: as reuniões espíritas, evangélicas, doutrinárias ou especificamente mediúnicas, têm recuperado, ao longo do tempo, milhares de pessoas anteriormente tidas à conta de loucas.

— A loucura e a obsessão são a mesma coisa, sob o ponto de vista do Espiritismo?

A obsessão, em suas formas mais simples, e que são as mais comuns, não pode ser levada à conta de loucura, mas de transitório estado de perturbação, resultante da ação perniciosa de entidades que ainda não despertaram para o Bem. O recrudescimento da obsessão pode se converter, pela invigilância e continuidade, em estado de loucura, podendo provocar lesionamento cerebral, pela ação de fluidos pesados, deletérios.

Respondendo direta e objetivamente a pergunta, diríamos, em última análise: pode existir obsessão sem loucura, obsessão com loucura e loucura sem obsessão.

— Qual o tratamento que utilizam os espíritas, em casos de loucura?

O tratamento é feito por meio de preces a Jesus, em conjunto, passes magnético-espirituais e água fluidificada pelos Espíritos Superiores, diretamente ou por intermédio das pessoas que se dedicam ao bem.

Médiuns curadores, definidos por Allan Kardec, Codificador do Espiritismo, em "O Livro dos Médiuns", com o "dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação", podem efetuar a cura de loucos, refazendo-lhes o campo cerebral lesionado.

Os recursos utilizados pela Medicina, sublime e gloriosa manifestação do amor de Deus aos homens, e pelo Espiritismo, algumas vezes resultam infrutíferos se a loucura tiver caráter de irreversibilidade, em consequência de débitos contraídos no passado, noutras existências.

Complexos culposos oriundos do "ontem" de nossas vidas, no curso dos séculos e milênios, produzindo lesões no perispírito (corpo espiritual, mais ou menos denso, opaco ou luminoso, segundo o estado evolutivo do indivíduo, o qual liga a alma ao corpo e continua após a morte física) podem causar desequilíbrios capazes de acompanhar a criatura ao longo da existência corporal.

Embora admitindo a loucura puramente cerebral, cremos, em sã consciência, que a esmagadora maioria dos casos assim definidos, e que levam milhares de pessoas às Casas de Saúde para Tratamento Mental, nada mais são do que processos cármicos, em função reajustadora do espírito no prodigioso campo consciencial.

(Transcrito do "Diário da Tarde", de 14-10-1982)

Chico Xavier traz mensagem de Natal ao povo de Goiás

(«O Popular» Goiânia-GO)

Cumprindo promessa feita o ano passado, ao visitar a instituição, o médium Francisco Cândido Xavier voltou ontem à Colônia Santa Marta: passou por todos os pavilhões, conversou e abraçou muitos internos, comentou trechos evangélicos e foi homenageado com música. Em seguida, foi à Vila São João, onde moram famílias de ex-internos, quando prestou e recebeu novas homenagens que o emocionaram até às lágrimas.

Chico Xavier concedeu entrevista à repórter Márcia Elizabeth, da Televisão Anhanguera, quando transmitiu aos goianos sua mensagem de Natal e de esperança no Ano Novo, que ele vê com otimismo desde que haja trabalho e compreensão, o que resultará na "oportunidade de construirmos um Brasil sempre maior e sempre melhor".

AMOR PROFUNDO

Entre as grandes amizades de Chico Xavier em Goiânia, estão o professor Múcio Melo Álvares e sua esposa, Elba Álvares, que dedicam parte do seu trabalho no Espiritismo aos internos de Santa Marta. Falando sobre um amor profundo ao casal, o médium disse sentir-se ligado a "este instituto de bondade, onde vemos tanta gente maravilhosa. Santa Marta, para mim, é um exemplo de vida comunitária, feliz, esperançosa, vigorosa; plantando, trabalhando, ajudando, esquecendo qualquer problema para encontrar sempre soluções de paz e de alegria para todos aqueles que têm a honra de visitar esta instituição". Depois disso, Chico, respondendo o que viera fazer em Goiânia, disse que "venho buscar aqui felicidade".

A sua mensagem para os goianos no Natal é uma verdadeira busca de fraternidade. Disse ser "muito difícil formular uma mensagem a quem sempre nos proporciona a paz e a boa vontade". Mesmo assim, formulou votos de alegria para Goiás e sua gente e revelou, como fato de grande importância, a posição geográfica do Estado. Rememorou a tese espírita de que o Brasil é o coração do mundo e a pátria do Evangelho, para dizer que "Goiás é o coração do Brasil".

Para o Ano Novo, Chico Xavier externou a necessidade de que "todos devemos orar e muito e trabalhar quanto possível; buscar no trabalho recíproco, sem reclamações, sem espírito de rebeldia, a oportunidade de construirmos um Brasil sempre maior e sempre melhor. Que 83 seja um Ano Novo de verdade para o nosso coração".

Ainda sobre o trabalho, o médium lembrou que todos podem dedicar algum tempo à fraternidade, afirmando que, além das oito horas em que normalmente se trabalha e de outras oito para o repouso, ainda sobra muito tempo para que se possa dedicar "duas, quatro, seis ou oito horas de trabalho a mais, sem espírito de remuneração; nem mesmo de compreensão daquilo que se faz, porque, muitas vezes, quando nós exigimos a compreensão dos outros, nós estamos querendo pagamento".

Na entrevista, Chico falou ainda sobre a sobrevivência da alma e dirigiu mensagem de esperança e otimismo às pessoas que perderam familiares. Do Brasil de hoje, ele externou uma visão simbólica, dizendo que o País está como uma casa em reforma, "onde tudo parece fora de lugar, onde há muito trabalho gerando incômodo, para que tudo chegue ao seu lugar próprio, para a felicidade que virá".

SEMPRE ATIVO

Aos 74 anos e muito doente, Chico Xavier continua trabalhando como há 50 anos no espiritismo — sua vida profissional foi no serviço público, tendo se aposentado por tempo de serviço no Ministério da Agricultura. Nos finais de semana, em Uberaba, continua atendendo em média duas mil pessoas que vão às reuniões públicas que ele dirige no Grupo Espírita da Prece.

Sua mediunidade, dizem seus companheiros de religião, é total, podendo ver, ouvir e falar com os espíritos. Mas é na psicografia que o sensitivo mais se desdobra, já tendo recebido cerca de 200 livros mediúnicos.

(Transcrito do jornal O POPULAR, de Goiânia-GO, de 15-12-82).

Fé leva Chico Xavier aos doentes

Chico Xavier levou esperança aos internos

Brasil da Paz

Na caverna primitiva,
Armada de pedra e clava,
A Terra move-se escrava
Do Sul ao Setentrião.
Sob o medo que a domina,
Espessa nuvem a encerra:
É o carro estranho da guerra,
Gerando destruição.

Desde os lêmures remotos
À Atlântida bela e flórea,
Hoje segredos da História
No torvo arquivo do mar,
Suplicam povos nascentes:
— "Viver e amar!... Ao porvir!...
Crescer, lutar, construir!..."
E a guerra pede: "arrasar!..."

Das glebas remanescentes
Aninha-se na Caldéa,
Paira fremente na idéia
Dos seguidores de Deus!...
Antigos povos pastores
Bradam rixas e vinganças
E empunham pérfidas lanças
na guerra dos filisteus.

Filósofos pregam paz
Sobre espadas e tambores,
Há novos conquistadores
Decretando novas leis...
Passa a rude caravana,
Sesóztris, Ramsés, Cambises
E as multidões infelizes,
Seguindo sobas e reis.

Um dia, Alguém contra o ódio
Desce da Altura Infinita,
Faz-se a palavra bendita
De vida, verdade e amor,
Mas a voz da crueldade
Dirige-se em rumo certo
E impõe-lhe, a cenário aberto,
A morte de malfeitor.

Desde Jesus, entretanto,
Cresce a Divina Demanda,
O bem sugere e comanda
No Direito Natural!...
Tantas armas se acumulam,
Tanta violência subleva
Que a treva receia a treva
E o mal sente o horror do mal...

No contexto das Nações,
Eis que o duelo se atiça,
Mas a chama da Justiça
Acende a luz da razão;
Rogam-se ajustes, tratados,
Cessação de toda luta,
Concórdia, amparo, permuta,
Auxílio e cooperação.

.....

Brasil, no posto da paz
Em que a vida te agasalha,
Serve, abençoa, trabalha
Na fé a que o Céu te induz!
E ainda que o ódio estoure,
Clama, em brado soberano,
Que em todo conflito humano,
O vencedor é Jesus.

CASTRO ALVES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública e beneficente do Centro Espírita União, com sede à Rua dos Democráticos, nº 527, no Bairro do Jabaquara, na capital de São Paulo, na noite de 20-10-1982).

Irmãos que regressam à Espiritualidade

ADÉLIA MACHADO FIGUEIREDO

Regressou ao Mundo Espiritual, dia 16-7-82, aos 81 anos de idade, nossa irmã Adélia Figueiredo Machado, nascida em Pedro Leopoldo, dia 21-4-1901, filha de José Sérgio Machado e Georgina Cândido Machado, sendo a sua desencarnação motivada por uma parada cardíaca.

Casou-se com Aníbal de Figueiredo, desencarnado em 14-8-53, no dia 27-7-1918, com quem teve 6 filhos, que lhe deram 12 netos e 10 bisnetos. Ao casar-se, tinha, apenas, 17 anos de idade.

Seus filhos são: Wilson Machado Figueiredo, casado com Lourdes Padovani Figueiredo; Walter Machado Figueiredo, casado com Tereza Nunes Figueiredo; Wanda Figueiredo Noronha, casada com Paulo Noronha, membro do Conselho Deliberativo da UEM; Willian Machado Figueiredo, desencarnado dia 25-9-41, de quem guardava várias mensagens recebidas mediunicamente por Francisco Cândido Xavier; Carmen Sílvia Figueiredo de Oliveira, casada com Jubal Gondin Oliveira; e Ivone Machado de Figueiredo, com quem viveu até a desencarnação.

Dia 17-3-47 foi admitida na Prefeitura de Belo Horizonte, onde, posteriormente, trabalhou na Inspetoria da Receita. Em 2-2-68 foi nomeada para o cargo, em comissão, de Chefe do Setor do Museu de Arte da Pampulha, seção de Atividades Culturais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, cargo que exerceu até 16-10-70, quando passou a Chefe do Setor de Arte Moderna, tendo se aposentado, aos 70 anos de idade, dia 27-4-1971.

O histórico de sua presença e participação no movimento espírita pode ser contado da seguinte forma: seu pai era Encarregado Geral da Cia. Industrial Belo Horizone e, por motivos profissionais, foi transferido, como Gerente, para a fábrica de Pedro Leopoldo.

Acompanhou-o, seu filho mais velho, José Flaviano Machado (Zeca Machado), para ajudá-lo. Com isso, conheceram, mais tarde, o médium Francisco Cândido Xavier, tornando-se, a partir disso, Zeca Machado o primeiro espírita da família, permanecendo ao lado de Chico Xavier durante 35 anos, até a sua desencarnação, em 1964.

Adélia Machado e seus familiares, contudo, ficaram residindo em Belo Horizonte, mas, frequentemente, dirigia-se a Pedro Leopoldo, decidindo, nos contatos com seu irmão Zeca Machado, por se tornar espírita.

Foi quando veio a conhecer Chico Xavier, na casa de seu pai. Chico, ainda garoto, cantarolava ao lado de seu genitor, João Cândido Xavier.

Acompanhando Chico e Zeca, assistiu as primeiras reuniões espíritas em Pedro Leopoldo, realizadas na casa da viúva de José Xavier, irmão mais velho de Chico Xavier. Depois da desencarnação deste, foi fundado o C. E. Luiz Gonzaga, cujas reuniões eram presididas pelo Dr. Rômulo Joviano, passando, então, a frequentar as reuniões de segundas e sextas-feiras, ali buscando leniivo para suas dores e adquirindo os primeiros conhecimentos à luz da Doutrina Espírita. Costumava dizer: "Foi um começo muito difícil!"

Em Belo Horizonte, frequentou as reuniões em casa do Sr. Hermínio Perácio, chegando a tomar parte, também, nas reuniões presididas pelo prof. Cícero Pereira, bem como nas realizadas em casa de D. Gumercinda Caramez Santos. Posteriormente, fez parte, ativamente, da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, da União Espírita Mineira, participando, também, das reuniões do Cenáculo Espírita Antônio de Pádua, fundado por D. Carmela Aluotto, genitora da presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, esta, ainda, na presidência das reuniões do "Antônio de Pádua".

Foi elemento dos mais expressivos e atuantes do Grupo das Samaritanas. Fundou e manteve, em sua residência, o Círculo de Preces "Francisco Cândido Xavier", dedicado à realização do Culto do Evangelho no Lar.

Devotada trabalhadora da seara espírita, era dona de forte personalidade, enérgica e exigente, consigo mesma e com os outros, na compostura e no cumprimento exato do dever. Em defesa dos princípios que nortearam sua vida, era irredutível, lutando, bravamente, com todas as forças de sua alma e do seu coração, para poupar aos entes queridos os tropeços da caminhada. Essa a lição da vida que legou aos familiares, amigos, companheiros de jornada e a todos nós.

Atendendo seu pedido, ainda quando encarnada, nosso irmão J. Martins Peralva proferiu prece de despedida antes do sepultamento dos seus despojos corporais, ocorrido no cemitério do Bonfim, oportunidade em que recordou a grande estima de Adélia Machado pelo médium Chico Xavier, lendo, no momento, uma mensagem por ele psicografada, em homenagem a essa amizade.

JAIME HUMBERTO SAMPAIO CARDOSO

Vitimado por acidente automobilístico, na tarde de 23 de outubro, desencarnou o companheiro cujo nome encima esta notícia, tendo também desencarnado, no mesmo desastre, sua esposa Orlandina Cardoso.

Jaime Humberto Sampaio Cardoso nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 8-2-1937, filho de Jobel Sampaio Cardoso e Olga Peluso Cardoso. Era advogado, professor, funcionário do Banco do Brasil S. A., em Florianópolis, sócio nº 1011 da ABRAJEE e seu Delegado-Representante, substituto, em Santa Catarina, radialista, jornalista, escritor, expositor e médium psicógrafo e psicofônico. Em sua infância, produziu fenômenos reveladores da mediunidade de efeitos físicos.

Militou oito anos na imprensa falada (Rádio Guarujá de Florianópolis), como locutor e novelista (produções próprias e radiofonizações). Foi, também, locutor da Rádio Colombo de Curitiba, Paraná.

Sua faculdade psicográfica ensejou-lhe receber mensagens ditadas por diversos espíritos. Em 1966 publicou "Cartilha Mediúnica", trabalho que psicografou e de autoria do espírito Paulino Gusmão. Muito se empenhou em promover o estudo e a difusão dos ideais da Doutrina Consoladora. Criou vários grupos de estudos evangélicos e escolas de orientação mediúnica, sendo que, ultimamente, ministrava um curso na Federação Espírita Catarinense. Foi presidente da Associação Espírita "Fé e Caridade", no período 5-8-1967/5-8-1969, tendo participado, ativamente, nas diretorias de várias Casas Espíritas.

Fundador e redator-chefe de "O Mensageiro", informativo bimestral da Associação Espírita "Fé e Caridade", cujo primeiro número veio à lume em 1967, correspondendo aos meses de outubro/novembro. Colaborou na revista "Revelação", órgão da Federação Espírita Catarinense, no "Boletim Espírita", mensário da União Espírita "Discípulos de Jesus" e de diversos outros periódicos de nossa imprensa.

Fundou, em 22-6-1980, o programa televisado "O Consolador Prometido", do qual, como seu pai, era diretor, produtor e locutor. Em 22-7-1981 fez publicar o Boletim "O Consolador Prometido", órgão doutrinário-evangélico e informativo da ABRAJEE.

Os filhos, Júlio César e Jorge Humberto, de 26 e 18 anos, respectivamente, o substituirão no Boletim e no programa de televisão, auxiliados pelo avô, Jobel Sampaio Cardoso.

Muitas bênçãos para o seu espírito na Vida Maior.

CARMEN CANABRAVA DE CASTRO

Ocorreu dia 17 de novembro de 82 a desencarnação da irmã Carmen Canabrava de Castro, antiga frequentadora da União Espírita Mineira, desde os tempos da sede antiga, à Rua Curitiba, 626, tendo o seu esposo, Joaquim de Castro, prestado serviços à UEM, como dentista.

Nascida em 18 de abril de 1912, na cidade de São Francisco, no norte de Minas, terminou sua jornada terrestre aos 70 anos e sete meses, deixando os seguintes filhos: Júlia Malvina, Elmar, Maria Aparecida, Tomaz Alberto, George Eduardo, Márcio Eustáquio e Fernanda Lúcia. Deixou, também, genros, noras e netos.

Seus filhos participaram da Mocidade Espírita o PRECURSOR e foram alunos do Colégio O PRECURSOR, departamento educacional da União Espírita Mineira.

Noticiando a desencarnação da saudosa irmã, rogamos a Jesus muitas bênçãos e oportunidades para o seu nobre espírito.

Unificação em Marcha

A União Espírita Mineira, integrante do Pacto Áureo, firmado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, há, portanto, 33 anos (1949-1982), continua seu trabalho de Unificação do Movimento Espírita em Minas Gerais, cumprindo, assim, a parte que lhe é atribuída na eecução do esquema federativo.

Semestralmente, são realizadas reuniões em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, pelo Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, com a participação de representações do interior do Estado, nas quais são estudados e debatidos em conjunto, analisados e aprimorados, com muito esmero, os temas incluídos na pauta estabelecida no encontro anterior.

O esforço prossegue, assim, sob os melhores auspícios, com a coordenação da UEM e cooperação de dedicados companheiros, sendo levados em conta, com especial interesse e carinho, os efeitos da Unificação sob o ponto de vista doutrinário, atentos ao melhor conhecimento e aplicação dos ensinos do Evangelho de Jesus e das obras da Codificação Espírita.

Os assuntos estudados nas reuniões do COFEMG são levados aos Conselhos Regionais e às Alianças Municipais, em forma de sugestões, objetivando a elaboração de programas de estudos compatibilizados, invariavelmente, com Jesus e Kardec, sugestões essas que chegam até os Centros Espíritas espalhados pelo interior mineiro.

No I Congresso Espírita Mineiro, realizado em 1944, companheiros idealistas fincaram as balisas do Movimento de Unificação, mas a instalação do COFEMG, órgão unificador, se daria em 1964, vinte anos depois, em sessão solene.

Aos Conselhos Regionais Espíritas (Minas foi dividida em 15 regiões) e às Alianças Municipais Espíritas (são dezenas em todo o interior) creditam-se os bons resultados desse trabalho de intermediação, possibilitando a ligação "União Espírita Mineira-Centros Espíritas da Capital e interior".

Minas Gerais vai, desta forma, estruturando, a pouco e pouco, com segurança e idealismo, a organização federativa estabelecida no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte em 1958, que aprovou o esquema unificacionista que deveria prevalecer em nosso Estado.

O trabalho vai se consolidando, a cada dia, produzindo, inegavelmente, resultados positivos, notadamente sob o ponto de vista da expansão doutrinária, conforme acentuamos, visto que os órgãos auxiliares, CREs e AMEs, fazem chegar aos Centros Espíritas localizados nos mais longínquos pontos do território mineiro, a mensagem do Cristo, segundo as sábias explicações de Allan Kardec, consubstanciadas nas obras da Codificação Espírita.

Conscientizada da verdade expressa na legenda de Bezerra de Menezes, em mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, de que "a Unificação é serviço urgente, mas não apressado", vai a Casa de Antônio Lima procurando organizar, no âmbito estadual, o importante trabalho da Unificação, cultivando salutar e fraterno relacionamento com os Centros Espíritas, através dos órgãos unificacionistas auxiliares.

CENTENÁRIO DO "REFORMADOR"

Janeiro - 1983

Noticiário na próxima edição

UEM: Estudo, Trabalho e Confraternização

A Casa de Antônio Lima prossegue seu esforço no campo do estudo e do intercâmbio fraterno, visitando, através de dedicados companheiros que integram suas equipes de trabalho, comunidades mineiras e unidades estaduais.

Publicamos, a seguir, tarefas desenvolvidas de julho a dezembro de 1982, completando atividades doutrinárias efetivadas em sua própria sede, onde se realizam ciclos de estudos, palestras e estudos metódicos e permanentes do Evangelho do Cristo, das obras de Allan Kardec e os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

MOVIMENTO ESPÍRITA EM BETIM

Proporcionando aos espíritas de Betim condições de participação nas abençoadas atividades da Doutrina Codificada por Allan Kardec, a Associação Espírita Betinense vem, há mais de um ano, realizando profícuo trabalho na vizinha cidade, com reuniões doutrinárias e tarefas de ordem assistencial, em sua sede.

Presente às comemorações de seu primeiro aniversário, a União Espírita Mineira ali esteve no dia 5-7-82, às 20:00 horas, nas pessoas dos irmãos Honório de Abreu e José Lourenço de Souza Neto, levando aos queridos companheiros de Betim a mensagem de congratulações e estímulo aos esforços que desenvolvem na seara espírita.

Na oportunidade, o confrade Honório de Abreu fez a palestra alusiva ao auspicioso acontecimento.

MÊS ESPÍRITA EM DIVINÓPOLIS

O Conselho Regional Espírita e a Aliança Municipal Espírita de Divinópolis patrocinaram, em julho deste ano, os ciclos de estudos e palestras sobre temas variados com o objetivo de divulgar a III Revelação.

Digna de registro, também, a inauguração, em 1-7-82, da Banca de Livros Espíritas, valioso instrumento de divulgação da vasta literatura da III Revelação.

O programa do "Mês Espírita de Divinópolis" se estendeu pelo período de 1-7 a 15-8-82, com vários oradores, tendo a União Espírita Mineira estado presente, no dia 17-7, com os irmãos Clemente de Oliveira Barros e Carlos Malab, com estudos à tarde, e Honório de Abreu com palestra da noite, sobre o tema "Evolução, Processo Natural e Contínuo".

VI CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE LEOPOLDINA (MG)

Promovida pelos Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires, realizou-se em Leopoldina, no período de 2 a 31-10-82, a VI Confraternização Espírita de Leopoldina.

Constando de estudos e palestras dos mais variados e interessantes temas, esta iniciativa da família espírita leopoldinense revestiu-se do maior brilhantismo face aos resultados apresentados. Das palestras participaram não apenas espíritas locais mas, também, de outras cidades, que para ali se deslocaram valorizando sobremaneira o esforço de seus patrocinadores.

Como expositores ali estiveram levando sua colaboração Wanderley da Silva Coutinho (Rio de Janeiro), Vera Lúcia Adami Leal Coutinho (Rio de Janeiro), Edvaldo Roberto de Oliveira (Rio de Janeiro), Dr. Ronaldo Tornel da Silveira (Juiz de Fora), Carlos Mário Lacerda Cruz Machado (Barbacena), Júlio César de Sá Roriz (Rio de Janeiro), José Raul Teixeira (Niterói-RJ), Mário da Costa Barbosa (S. Paulo), Lourdes Boechat (B. Horizonte) e Honório de Abreu (B. Horizonte).

Todas as palestras foram realizadas na sede do C. E. Amor ao Próximo, com exceção das dos dias 21 e 29, que foram proferidas no C. E. Tintino Pires.

CURSO DE EVANGELIZAÇÃO EM CAMPO GRANDE (MS)

Sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira e da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul, realizou-se em Campo Grande (MS), mais um Curso para Evangelizadores da Infância e da Juventude, que se revestiu do maior rendimento.

Objetivando fornecer aos participantes o mínimo de conhecimentos indispensáveis ao desempenho da tarefa nos aspectos doutrinário e pedagógico o Curso de Campo Grande cuidou dos seguintes assuntos: Doutrina Espírita, Didática, Psicologia, Literatura Infantil, Recursos Didáticos, Teatro na Evangelização, Jogos Recreativos, Organização e Funcionamento da Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Campanha Permanente de Evangelização, Canto e Aproveitamento do jovem na casa Espírita.

Realizado na sede provisória da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul, Centro Espírita Discípulos de Jesus, no período de 9 a 12-10-1982, em período integral, esta iniciativa contou com a presença de, aproximadamente, 160 participantes de praticamente todas as regiões do Mato Grosso.

Sob a coordenação geral de D. Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB e D. Maria Edwiges Borges, Presidente da Federação Espírita do Mato Grosso, o Curso teve como expositores D. Cecília Rocha (Brasília), Nélia Salles (Bahia), Honório de Abreu (Minas Gerais), Darcy Neves Moreira (Rio de Janeiro) e Irani Franco de Almeida (Mato Grosso do Sul).

ATIVIDADES ESPÍRITAS EM MARÍLIA E SÃO CARLOS (SP)

Marília

Dentre a programação realizada para outubro/82 pela União Intermunicipal Espírita de Marília (SP), visando a divulgação e o estudo da Doutrina Espírita, constou o tema "Evangelho — Como, por que e para que estudá-lo à luz do Espiritismo", na data de 23-10-82 no horário de 14:00 às 18:00 e 19:30 às 21:30 horas.

A Coordenação desse estudo esteve a cargo dos companheiros da União Espírita Mineira, Honório de Abreu e Paulo César Pina, que para ali se deslocaram a convite da família espírita de Marília. O trabalho se desenvolveu num ambiente de grande interesse e aproveitamento, ficando mais uma vez evidenciada a necessidade de conhecimento e prática da mensagem de Jesus na luta de renovação espiritual que deve caracterizar o espírita verdadeiro, segundo preceitua a Codificação Kardequiana.

São Carlos

Realizou-se em São Carlos, progressista cidade de São Paulo, um Ciclo de Estudos sobre o tema "Evolução à Luz da Doutrina Espírita". Contando com a presença de um público grandemente interessado, não só da cidade de São Carlos, mas também de Araraquara, São Paulo (Capital), Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Matão e outras, os estudos atingiram perfeitamente os objetivos propostos pelos organizadores, e patrocinado pela União Intermunicipal Espírita de São Carlos.

A coordenação esteve a cargo do nosso irmão Honório de Abreu que, na oportunidade, contou com a valiosa colaboração do companheiro Paulo César Pina, também da União Espírita Mineira.

V MÊS CRISTÃO ESPÍRITA EM CRUZEIRO (SP)

Realizou-se em Cruzeiro (SP), sob os auspícios da União Municipal Espírita dessa Cidade e da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, o V Mês Cristão Espírita, importante iniciativa doutrinária objetivando a divulgação da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

As atividades se desenvolveram por todo o mês de setembro, de 4 a 26, com palestras sobre importantes temas e oradores de várias regiões.

As palestras de encerramento, em 25-9, às 20:00 horas, e 26-9, às 15:00 horas, no amplo auditório do Centro Espírita Vicente de Paulo, estiveram a cargo de nosso companheiro Honório de Abreu, que ali esteve a convite dos irmãos de Cruzeiro, acompanhado do confrade Paulo César Pina, também da União Espírita Mineira.

XXIV SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO CRISTÃ-ESPÍRITA EM CATAGUASES (MG)

Sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita de Cataguases, foi levada a efeito mais uma Semana de Confraterternização naquela importante cidade mineira e que se revestiu do maior interesse dada a significativa afluência de público interessado nos postulados da Doutrina dos Espíritos em todas as palestras e Encontros de Reabastecimento Espiritual constantes da programação.

Além do confrade Honório de Abreu, da U.E.M. que proferiu a palestra do dia 26-7, sob o título "Doutrina Espírita e Evangelho", estiveram presentes como expositores os irmãos Juvanir Borges de Souza, da Federação Espírita Brasileira, Elaine Civinelli Tornel Silveira, de Juiz de Fora, Beatriz Lourenço de Lima Prata, de Manhuaçu, Lidércio Rocha, de Juiz de Fora, Carlos Mário Lacerda da Cruz Machado, de Barbacena, Cézar Augusto Lourenço Filho, do Rio de Janeiro, e Luiz Carlos Teixeira da Veiga, também do Rio de Janeiro.

As palestras foram realizadas nos salões do Centro Espírita Paz, Luz, Amor, operosa instituição de Cataguases.

A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA NO MEIO UNIVERSITÁRIO E ESTUDANTIL

Cumprindo suas determinações de trazer aos corações os valores espirituais que possam favorecer a estruturação da fé reciocinada, a mensagem espírita vem se constituindo em ponto de atenção e interesse nos mais variados segmentos de nossa sociedade.

É assim que, atendendo a convites de professores e alunos, companheiros vinculados às atividades doutrinárias da União Espírita Mineira têm tido o ensejo de levar a Faculdades e Colégios palestras sobre a Codificação do Espiritismo, objetivando fornecer os elementos que constituem as estruturas básicas da III Revelação, bem como apontar aos não integrantes de seu imovmento, os reais objetivos de sua mensagem, toda ela vinculada ao Evangelho de Cristo.

Dentre outras receberam a visita de nossos companheiros, os seguintes estabelecimentos de ensino:

— Universidade Católica, em 3 de maio — 2º Período de Estudos Sociais, com o tema básico "O Espiritismo no Brasil".

— Colégio O Precursor, em 24 de março — 7ª série e em 10 de maio, 3º Magistério, com informações sobre a Doutrina Espírita e seus princípios fundamentais.

— Sociedade Educacional Pampulha, em 31 de maio — alunos do 2º grau, com o enfoque do tema "Deus, sob o prisma da Doutrina Espírita", e em 14 de setembro, dentro da "Campanha de Preservação dos Valores Morais", com o tema "A Doutrina Espírita e as virtudes" para os cursandos do Magistério.

— Faculdade Newton de Paiva — em 23 de agosto — 1º período de Psicologia, com o tema "Espiritismo e Psicologia".

— Escola de Psicologia da U.F.M.G. — em 12 de novembro — 2º Período, com o tema "Doutrina Espírita, a Codificação, Princípios fundamentais e prática".

Nosso irmão Honório de Abreu, com a dedicação de sempre, atendeu à programação acima, levando a palavra da Casa Mater de Minas.

33.ª reunião do COFEMG

Reuniu-se dias 19/20 de novembro o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, em sua 33ª sessão semestral, para estudo da pauta estabelecida no encontro anterior, contando com a presença de representações da capital e interior.

Entre outras deliberações, foi resolvida a realização, dias 12 e 13 de março próximo, na cidade de Juiz de Fora, de um Encontro de Coordenadores de Departamentos de Mocidade das Alianças Municipais Espíritas, nos moldes do já existente para os Departamentos de Evangelização da Criança.

O Encontro terá o patrocínio da União Espírita Mineira, que será representada pelo companheiro Honório de Abreu, tendo o COFEMG delegado ao Conselho Regional Espírita de Juiz de Fora, presidido pelo médico Ronaldo Tornel da Silveira, a tomada de todas as providências necessárias à sua realização.

A UEM e o CRE-JF vêm mantendo contatos visando o bom êxito do importante Encontro, observando-se profundo interesse de todos que laboram junto aos moços.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Aberta de 2.ª a sábado

Das 9:00 às 20:00 horas

Rua Guarani, 315 - Fone: 201-5820

Chico Xavier, um exemplo vivo de fé e humildade

(«DM-Revista» Goiânia-GO)

Uma multidão recebeu o médium no Centro Espírita da Vila São João

Quase que de surpresa, Chico Xavier, o famoso médium espírita de Uberaba, veio ontem a Goiânia para visitar os hansenianos internados na Colônia Santa Marta. Em seguida, compareceu a uma invasão situada nas proximidades onde psicografou uma mensagem de Emmanuel tendo como tema o Natal. Sobre o motivo da visita explicou que sempre encontra os companheiros muito felizes, animados de uma esperança cada vez maior. "Venho sempre buscar essa alegria e essa paz que eles sabem distribuir", acrescentou.

Texto: Maurílio Lemes
Fotos: José Afonso

Sem que ninguém estivesse sabendo, o médium espírita Chico Xavier veio ontem a Goiânia, para uma visita especial aos internos da Colônia Santa Marta. O objetivo da viagem, segundo suas próprias palavras, era "buscar felicidade nesse instituto de bondade, onde existe tanta gente maravilhosa. Santa Marta é um exemplo de vida comunitária feliz" — que proporciona "alegria a todos aqueles que têm a honra de visitar essa instituição".

Depois de algum tempo na Colônia, Chico Xavier seguiu para a vizinha Vila São João, onde moram invasores também cuidados pela mesma instituição. Ali, por volta de 13:00 horas, foi recebido por uma multidão de pessoas no Centro Espírita Jesus Gonçalves, com todos cantando o hino Noite Feliz. Usando paletó e calça azul riscado, além do tradicional cabelo repartido e meio em desalinho, Chico Xavier adentrou o recinto caminhando devagar e apoiado por duas pessoas, razão da idade e dos problemas de coração.

MENSAGEM

Acomodado em uma mesa à frente de todos, o médium concentrou-se por dez minutos e, em seguida, com a testa apoiada na mão esquerda e a direita empunhando um lápis, escreveu sobre folhas brancas tamanho ofício uma mensagem psicografada de Emmanuel, sobre o Natal. Terminado o trabalho, levantou-se e leu o texto para todos.

"Com Jesus, a vida adquire outro sentido. A dificuldade se faz bênção. Deus é alegria. Tristeza é a véspera da consolação. A luta construtiva produz a tranquilidade de consciência. O trabalho é a condução da felicidade. A sombra é a força da luz. A lágrima é terna de sentimentos. Desprendimento é o caminho da posse verdadeira. Renúncia é aquisição. Sacrifício é a estrada da elevação. É por isso que o Natal, em qualquer parte, unindo as criaturas na mesma faixa da compreensão e solidariedade humana, será sempre a estrela do amor e da esperança, em cada coração".

CASA EM REFORMAS

A visita do médium a Goiânia, segundo explicações de pessoas a ele ligadas, foi fruto de sua própria vontade de entrar em contato com os internos da Colônia Santa Marta. Depois de ler a mensagem psicografada, Chico Xavier falou à imprensa, quando fez questão de ressaltar, ainda como motivo da visita, seu "profundo amor à irmã Eva Álvares e o esposo professor Múcio Álvares", antigos amigos seus.

O médium falou sobre a atual situação brasileira e comparou o país, no contexto de todo o planeta, a uma casa em reformas: "Tudo parece fora do lugar. Porque os pedreiros, os carpinteiros, os administradores, os próprios habitantes, estão incomodados com aquele serviço de renovação, que muitas vezes é demorado. Mas tudo encontrará novamente seu lúgar próprio, para que todos sejamos felizes".

DISCIPLINADO

Sobre sua vida diária na cidade de Uberaba, Minas Gerais, onde reside, Chico Xavier conta que, atualmente, é uma pessoa disciplinada em razão das recomendações médicas. "Mas, mesmo com essa disciplina para melhorar as coronárias, que andam um tanto obstruídas, eu me levanto às 7:00 horas da manhã. Trabalho às vezes até duas ou três horas da madrugada, de modo que meu repouso de sono é de quatro horas por noite".

Revela que é doente de um dos olhos há mais de 50 anos, e que, por isso, tem um repouso obrigatório de 40 minutos todo dia, logo após o almoço que toma às 12:00 horas. Além do atendimento às pessoas que o procuram, em média de 500 às sextas-feiras e sábados, Chico explica que prossegue trabalhando até a madrugada.

Lembra que nem sempre tem condições de atender a todos os que o procuram: "Porque a quantidade de pessoas bondosas que me honram com a sua presença costuma ser muito grande e o dia é de muito dever a cumprir". Solicitado a assinalar o fato que considera mais marcante em sua vida, argumenta que tem dificuldades em recordá-los, porque, "são tantos". Mas observa: "Creio que o senhor quer saber sobre um ponto máximo de felicidade. Uma hora como essa, por exemplo, é de bastante felicidade, porque posso entrar em relação com amigos novos, abraçar os amigos que Deus me deu, e acho que isso é a maior alegria que posso ter".

ENCONTRO DEPOIS DA MORTE

Chico acredita que, com base no que aprendeu em mais de 50 anos de mediunidade, existe a possibilidade de as pesoas se encontrarem após a morte. "Tenho aprendido que todos aqueles que realmente se amaram reciprocamente, se encontram novamente, e num nível de amor superior, não no amor possessivo que nós habitualmente conhecemos". E continua: "Aqueles que partiram antes de nós, na maioria das vezes, renunciam a posições mais altas para permanecerem junto de nós, escorando nossos corações, para que possamos suportar a carga benéfica de nossas obrigações. Estamos sendo apurados na moenda do sofrimento é na terra. Isso é muito natural".

RICOS

Resalva que "se tudo fosse como açúcar; se não tivéssemos a menor preocupação ou de dever de uns para com os outros; se fôssemos criaturas absolutamente descompromissadas do dever de ajudarmos uns aos outros, penso que a vida não teria interesse. Às vezes um abraço de um amigo é muito mais que a sorte grande na Loteria Esportiva. Acho que não somos pobres; todos somos ricos da proteção de Deus, e pela oportunidade de trabalhar". Quando colocado o fato de algumas pessoas sofrerem mais que as outras, como os doentes internos da Colônia Santa Marta, Chico Xavier prefere responder a questão por outro prisma: "Encontro nos nossos amigos internados na Santa Marta companheiros muito felizes, alegres, animados de uma esperança cada vez maior, e venho aqui sempre buscar essa alegria e essa paz que eles sabem distribuir. Apareço nessa Colônia como necessitado dessa coragem".

GRANDE COLÔNIA

Sobre o detalhe de algumas pessoas serem portadoras de doenças e outras não, o médium responde: "Eu não posso fazer uma diferença entre os companheiros de Santa Marta e os doentes espirituais, entre os quais me incluo. Sinto a terra como uma grande Colônia Santa Marta, onde cada um de nós nos situamos em determinados pontos a serem ratificados e tratados para que nossa vida espiritual seja alegria perfeita". Explica que "uns são portadores de um corpo deficiente; outros são portadores de um coração envenenado. Em outro caso, é uma chaga que está em nossa vida íntima: a inveja, o desânimo, a rebeldia, o espírito de incompreensão e de recusa sistemática à vontade de Deus. São doenças de que somos portadores de um modo ou de outro, e que estamos também internados na terra por determinado tempo, até recebermos a alta. Essa alta será o dia da nossa redenção".

UMA MENSAGEM AOS GOIANOS

"Os goianos são sempre emissários de mensagens de união para todos nós. Então fico em dificuldades para formular uma mensagem para aqueles que me proporcionam tantas mensagens: o exemplo de trabalho, de solidariedade, de paz, de boa vontade de que todos os goianos sempre deram testemunho".

Assim o médium Chico Xavier respondeu à solicitação de uma mensagem de Natal sua para o povo de Goiás. E explicou: "Vejo, no mapa, o Brasil como sendo o coração do mundo, Goiás é o coração do Brasil, a integridade do músculo cardíaco da Nação", ensinando-nos, filhos de outros Estados, "a sermos irmãos".

Chico Xavier conta que nasceu em Minas, mas admira Goiás desde a meninice. "Porque sempre vi em Goiás um pedaço de terra brasileira que, de maneira singular, se transformou num exemplo".

E finaliza: "De modo que sou um admirador da vida goiana, dos goianos de ontem e de hoje, e me sinto feliz por pensar assim, porque me integro à vida de Goiás como sendo uma vida modelo para meu comportamento. E venho até Goiás para buscar essa alegria, essa bondade que ele reparte com todos os brasileiros, e creio que isso é tão certo, que a vontade do Senhor, os desígnios de nosso Senhor Jesus Cristo, colocaram a Capital do coração do mundo dentro do coração do Brasil, que é Brasília".

(Transcrito de DM-REVISTA, Suplemento do "Diário da Manhã", de Goiânia, GO, de 15-12-1982).

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

"O Espírita Mineiro" mantém, com muito carinho, esta seção, com a finalidade não somente de tributar ao excelso missionário de Jesus, Hyppolite-Léon Deinzard Rivail, as homenagens de nosso reconhecimento, pelo tesouro de que se fez intérprete — a CODIFICAÇÃO ESPÍRITA — mas, também, de divulgar as lições da Filosofia Espírita, que os Prepostos do Cristo transmitiram ao mundo.

Atentos à referência de Emmanuel, benfeitor espiritual de todos nós, de que "Jesus é a porta, Kardec a chave", o órgão oficial da União Espírita Mineira sente-se feliz e cônscio de que está cumprindo um dever de gratidão, com o divulgar, metodicamente, a Doutrina dos Espírtos.

Dando sequência, pois, às inserções anteriores, transcrevemos, nesta edição, novas questões de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que integram a 2ª Parte, do cap. IV — "Da Pluralidade das Existências".

ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

185 — **O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo?**

R. — "Não; os mundos estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra sofrerá idêntica transformação. Tornar-se-á um paraíso, quando os homens se houverem tornado bons".

..**Nota de Allan Kardec:** É assim que as raças, que hoje povoam a Terra, desaparecerão um dia, substituídas por seres cada vez mais perfeitos, pois que essas novas raças transformadas sucederão às atuais, como estas sucederam a outras ainda mais grosseiras.

186 — **Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?**

R. — "Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros".

a) **Parece resultar daí que, entre o estado correspondente às últimas encarnações e o de Espírito puro, não há um linha divisória perfeitamente demarcada; não?**

R. — "Semelhante demarcação não existe. A diferença entre um e outro estado se vai apagando pouco a pouco e acaba por ser imperceptível, tal qual se dá com a noite às primeiras claridades do alvorecer".

187 — **A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?**

R. — "Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste de matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago".

188 — **Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem mais ligados a um mundo do que a outros?**

R. — "Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte".

ASSIM FALOU JESUS:

21 — Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas ao gazofilácio.

2 — Viu, também, certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas.

3 — E disse: Verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 — Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

(Evangelho de Lucas, cap. 21, versículos 1 a 4)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o n.º 53, fls. 27, em 2-4-1974, na delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto n.º 65.912, de 19-12-69 - Processo DR-14154/74).
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**
Rua Guarani, 315 - Telefone: 201-3088
Caixa Postal 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que « O ESPÍRITA MINEIRO » é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho do Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraternal e de amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição: Linobel - Rua Magnólia, 475-A - Tel.: 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - av. antonio carlos, 2217

Casar-se

Emmanuel

Não basta casar-se. Imperioso saber para que.

Dirás provavelmente que a resposta é óbvia, que as criaturas abraçam o matrimônio por amor.

O amor, porém, reclama cultivo. E a felicidade na comunhão efetiva não é **prato feito** e sim construção do dia-a-dia.

★

As leis humanas casam as pessoas para que as pessoas se unam segundo as Leis Divinas.

★

Se desposaste alguém que te constituía o mais belo dos sonhos e se encontras nesse alguém o fracasso do ideal que acalentaste, é chegado o tempo de trabalhares mais intensivamente na edificação dos planos que ideaste de início.

Ergueste o lar por amor e tão só pelo amor conseguirás conservá-lo.

Não será exigindo tiranicamente isso ou aquilo de quem te compartilha o teto e a existência que te desincumbirás dos compromissos a que te empenhaste.

Unicamente doando a ti mesmo em apoio da esposa ou do esposo é que assegurarás a estabilidade da união em que investiste os melhores sentimentos.

Se sabes que a tolerância e a bondade resolvem os problemas em pauta, a ti cabe o primeiro passo a fim de patenteá-las na vivência comum, garantindo a harmonia doméstica.

Inegavelmente, não se te nega o direito de adiar realizações ou dilatar o prazo destinado ao resgate de certos débitos, de vez que ninguém pode aceitar a criminalidade em nome do amor. Entretanto, nos dias difíceis do lar, recorda que o divórcio é justo mas na condição de medida articulada em última instância. E nem te esqueças de que casar-se é tarefa para todos os dias, porquanto somente da comunhão espiritual gradativa e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges na vida permutada, de coração para coração, na qual o casamento se lança sempre para o Mais Alto, em plenitude de amor eterno.

EMMANUEL

(Página psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Obras de Kardec e Chico Xavier mais vendidas em 1982

Com base em levantamento feito na Livraria Espírita Mineira, departamento da União, pudemos dar conhecimento aos leitores dos livros da Codificação Espírita, ou melhor, dos livros de Allan Kardec, e das obras do médium Francisco Cândido Xavier mais vendidos em 1982.

O Evangelho Segundo o Espiritismo ocupou o 1º lugar, seguido de perto pelo O Livro dos Espíritos; a obra Nosso Lar, ditada por André Luiz, ocupou a liderança, seguida do livro Atenção.

Essa preferência dos leitores pelo O Evangelho Segundo o Espiritismo e pelo Nosso Lar, ficou muito bem definida em quase todos os meses.

Em ordem decrescente, publicamos a relação dos livros que mereceram a preferência do público.

OBRAS DE ALLAN KARDEC

1º lugar — O Evangelho Segundo o Espiritismo
2º lugar — O Livro dos Espíritos
3º lugar — Coletânea de Preces
4º lugar — O Livro dos Médiuns
5º lugar — O Que é o Espiritismo
6º lugar — O Céu e o Inferno
7º lugar — A Gênese
8º lugar — Obras Póstumas

OBRAS DE CHICO XAVIER

1º lugar — Nosso Lar
2º lugar — Atenção
3º lugar — Amor sem Adeus
4º lugar — Enxugando Lágrimas
5º lugar — Renúncia
6º lugar — Eles Voltaram
7º lugar — Reencontros
8º lugar — Claramente Vivos
9º lugar — Mãos Unidas
10º lugar — Agenda Cristã
11º lugar — No Mundo de Chico Xavier
12º lugar — Jesus no Lar
13º lugar — Pensamento e Vida
14º lugar — Palavras do Coração
15º lugar — Caminho, Verdade e Vida

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXIV | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JANEIRO / MARÇO — 1983 | NÚMERO 191

Gaby

Maria Philomena Aluotto BERUTTO

Assim era chamada, na intimidade, a grande incentivadora do mestre lionês, escolhido por Jesus para codificar a Doutrina dos Espíritos.

Gaby — na suavidade desse apelido aninhava-se todo um conteúdo de amor, de ternura, de dedicação, elevado ao máximo de testemunho que um Espírito pode dar.

E nesta realidade espiritual ela viveu, ajustando-se como companheira, amiga, esteio. Dentro desta realidade ela testemunhou perante Deus e a Sociedade, indo até os tribunais, já em avançada idade, atendendo imperativo de depor, solidarizando-se com dedicado companheiro da equipe mais íntima do casal.

Valorosa em sua frágil figura, sustentada, porém pelo espírito de escol que não recusa tarefa, nem se amedronta com "os que podem nos tirar a vida, mas não nos atingem o espírito"; destacando-se com a característica acentuada de FIDELIDADE ao trabalho a que se dedicara, unindo seu coração ao do esposo; olhos fitos no sublime ideal de entregar à Humanidade a rota para a sua regeneração, através dos postulados da Doutrina dos Espíritos, continuou a luta após a partida do companheiro, à frente dos lidadores fiéis que permaneceram a seu lado.

A esse Espírito devemos o acervo que representa o repositório das Verdades transmitidas pelos Espíritos, como acréscimo de misericórdia de nosso Pai.

Não fôra ela, a suave Gaby, não teríamos o Tesouro da Revelação Espírita, por ela preservado com extremado carinho.

Foi a guardiã intimorata, que tudo enfrentou para resguardar e conservar, em sua pureza, o trabalho do esposo amado, prolongando, através desse trabalho, a ligação de alma que caracterizou a vivência do casal.

Sua fidelidade aos ideais compartilhados, em profundidade real e efetiva, estendeu-se, além do período em que se viu só, na intimidade de seu coração, com a partida do companheiro querido, de retorno ao Plano Espiritual.

Somente o sustentáculo do Amor poderia fazer com que aquela mulher pudesse enfrentar as dificuldades que surgiram após a ausência do companheiro amado, mantendo-lhe a coragem e a perseverança para levar a bom termo a consolidação da obra ditada pelos Espíritos ao esposo.

Guardiã leal e devotada, manteve a firme convicção de que a tarefa a que o casal se dedicara teria de vencer todos os óbices, passando à posteridade o TESOURO DOS CÉUS enviado por nosso Pai.

Assinalando a passagem do centenário do seu retorno à Pátria Espiritual, para o reencontro com o esposo amado, nossos corações rendem-lhe a homenagem agradecida daqueles que, reconhecendo o conteúdo precioso que a ela devemos, rogam a Jesus cubra-a de bênçãos. E, com a voz do coração, sentem sincero júbilo em dizer, respeitosamente:

Salve, meiga e valorosa Gaby!
Salve, Mme. Allan Kardec!

Fala em Paz

Justo lembrar: a voz humana está carregada de vibrações.

Esforça-te por evitar os gritos intempestivos e inoportunos.

Uma exclamação tonitroante equivale a uma pedrada mental.

Se alguém te dirige a palavra em tom muito alto, faze-lhe o obséquio de responder em tom mais baixo.

Os nervos dos outros são iguais aos teus: desequilibram-se facilmente.

Discussão sem proveito é desperdício de forças.

Não te digas sofrendo esgotamento e fadiga para poder lançar frases tempestuosas e ofensivas; aqueles que se encontram realmente cansados procuram repouso e silêncio.

Se te sentes à beira da irritação, estás doente e o doente exige remédio.

Barulho verbal apenas complica.

Pensa nisso: a tua voz é o teu retrato sonoro.

Emmanuel

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier)
Do livro CALMA - Edição GEEM.

Se desejas efetuar a tarefa de elevação espiritual a que te propuseste, trabalha buscando o melhor que possas.

Para isso, precisarás consultar os dois poderes capazes de sustentar-te, em paz, no dever a cumprir: o relógio por fora e a consciência por dentro de ti.

Emmanuel

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

Continuamos com a publicação de questões de "O Livro dos Espíritos", dentro de nosso objetivo de divulgação dos fundamentos espíritas, constantes da Codificação de Allan Kardec.

TRANSMIGRAÇÕES PROGRESSIVAS

189 — Desde o início de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?

R. — "Não, pois que para o Espírito, como para o homem, também há infância. Em sua origem, a vida do Espírito é apenas instintiva. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desenvolve".

190 — Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?

R. — "O da infância na vida corporal. A inteligência então apenas desabrocha: **A alma se ensaia para a vida**".

191 — As dos selvagens são almas no estado de infância?

R. — "De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões".

a) — Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?

R. — "De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São um sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen".

Esmolas Esquecidas

Dá o que possas, como possas e quanto possas, em benefício dos outros, mas recorda sempre as esmolas esquecidas.

O timbre da voz fraterna com quem não te simpatizas...
O sorriso acolhedor para a visita inesperada...
O minuto de boa vontade no esclarecimento amigo...
A simples conversação reconfortante com a pessoa cuja presença te desagrada...
O silêncio generoso ante a provocação daqueles que ainda não te compreendem...
A insignificante gentileza na via pública...
A referência construtiva em favor dos ausentes...
O serviço singelo aos desconhecidos...
A oração pelos adversários...
A consideração para com os mais velhos...
O amparo à criança...
A ligeira visita aos doentes...
O bilhete afetuoso ao irmão necessitado do bom ânimo...
O carinho em casa...
O socorro aos desalentados...
A palavra otimista para quem te ouve...
A leitura edificante...
O respeito às situações que não conheces...
O auxílio à natureza...
A cooperação desinteressada no bem.
Não te afastes do abençoado serviço de todos.
Os pequeninos gestos espontâneos da verdadeira fraternidade são alicerces seguros na construção do Reino de Luz e Amor.

Espírito: Sheilla
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: "Seguindo Juntos"

Ponderação

Não gaste impensadamente os seus dias na pregação desesperada de princípios renovadores que você mesmo tem dificuldade de abraçar. Corrijamos em nós o que nos aborrece nos outros e Jesus fará o resto pela felicidade do mundo inteiro.

Espírito: Bezerra de Menezes
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: "Seguindo Juntos"

Brasil, Coração do Mundo

J. Martins PERALVA

A História registra, na memória do tempo: dia 15 de novembro de 1889 implanta-se o sistema federativo republicano, sucedendo à monarquia, em cujo período pontificara a singular figura de D. Pedro II, generosa e culta, que jamais se apagará da simpatia e veneração nacionais.

O Brasil, para onde transplantara Jesus a árvore do seu Evangelho de "piedade e amor" (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho — História da civilização brasileira em sua marcha através do tempo, autoria de Humberto de Campos, psicografia de Francisco Cândido Xavier), sofria, com o advento da República, substancial modificação em sua estrutura social; mas a índole, o sentimento, a vocação fraterna de sua gente em nada se alteraram, eis que a alma de um povo não se transmuda em função desse ou daquele sistema de governo.

A previsão de que, "em seu solo dadivoso e fertilíssimo todos os povos aprenderão a lei da fraternidade universal", vem se cumprindo — gloriosa destinação que se efetivará no curso do tempo. Um povo generoso, de braços abertos para o alienígena, em simbólico reflexo da estelar imagem do Cruzeiro do Sul.

O território nacional, com dimensões continentais, acolhe irmãos de numerosos países, estrangeiros só no nome (portugueses, japoneses, italianos, espanhóis, etc.), todos trabalhando em paz, lado a lado com o braço autóctone, no engrandecimento do país.

Humberto de Campos lembra que o Brasil, com a forma geográfica de um coração, confirma seu destino de acolher irmãos de países exaurido em suas energias vitais, sem condições de atendimento às concentrações demográficas que, lá e aqui, se multiplicam, continuamente.

Nos primórdios de nossa organização, sob a égide de Ismael, a quem o Cristo confiara a Terra de Santa Cruz, reúnem-se, em sua augusta assembléia, entidades luminosas, com o objetivo de fixar as balizas da sociedade brasileira.

José de Anchieta, Manoel da Nóbrega e outros vultos admiráveis comparecem ao cenário terrestre para estabelecerem os alicerces da fraternidade, os elementos do progresso, as noções religiosas, "afrontando a noite das selvas para aclarar consciências com a lição suave do Mártir do Calvário". Eram o "sal da nova Terra", pioneiros de nossa edificação moral e cultural.

O braço escravo, em experiências redentoras, confia-se à renúncia, à obediência e ao trabalho, organizando a economia do país nascente, plantando o café e a cana-de-açúcar, criando o gado e extraindo do solo o ouro abundante, exaurindo-se nos labores domésticos. O aborígene, como um dos pilares da nacionalidade, dá, também, seu tributo de sofrimento.

Surgia, assim, na paisagem do mundo, um novo país que, mais tarde, sob a luz das estrelas e dos revérberos solares, dos plenilúnios e das manhãs acalentadas pelo gorgeio de pássaros multicores, procuraria cumprir seu glorioso destino de celeiro dos povos.

O nordeste recebe os primeiros surtos civilizatórios. O conde João Maurício de Nassau, administrador competente, acompanhado de uma elite de médicos, artistas, sábios, pintores e arquitetos, desembarca no Recife. O espírito holandês, influenciando a cultura brasileira, produz admiráveis obras; estimula, na administração, critérios de justiça e respeito à consciência humana.

Tudo bem. A terra se desenvolve. Nela, "em se plantando, tudo dá".

As idéias libertárias, no entanto, absorvidas por estudantes brasileiros na Europa, inspiram movimentos tendentes a fazer do Brasil um país livre. A Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa incentivam os ideais democráticos, animam a independência dos povos, preconizam o direito de cada povo eleger os seus dirigentes.

O Brasil necessitava de crescer. De expandir-se. De ser livre. De construir seu próprio destino. De romper grilhões.

Surgem, então, os primeiros movimentos: A Inconfidência Mineira, a Conjuração do Rio de Janeiro, as epopéias de Guararapes e Tabocas, em Pernambuco, o 2 de julho, na Bahia, as lutas no Maranhão, etc.

Em Minas, José Joaquim da Silva Xavier, Inácio José de Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, os padres Oliveira Rolim e Luís Vieira da Silva reúnem-se, com outros idealistas, na calada das noites, em residências iluminadas pelos candeeiros da época, mas envoltas por um halo sublime — o anseio de liberdade.

Nos planos siderais, prepostos de Jesus coordenam providências junto a vultos históricos que desempenhariam papel decisivo nos fastos da independência.

D. Pedro I já fizera ecoar, em S. Paulo, o Brado da Independência, libertando o Brasil, definitivamente, da condição de colônia de outro país, definindo, para os brasileiros, novas responsabilidades.

A princesa Isabel já decretara a extinção da escravatura.

O 15 de novembro, seqüenciando etapas realizadas por nobres patriotas, concretiza, no Rio de Janeiro, a República Federativa Brasileira, com os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto à frente, apoiados pelos melhores sentimentos de nossa gente, sensível ao trabalho que se desenvolve na Espiritualidade, além de nossas percepções físicas.

Manuel Ferraz de Campos Sales, Quintino Bocaiúva, Benjamim Constant, Eduardo Wandenkolk, Aristides Lobo e Rui Barbosa, que seria, mais tarde, em Haia, Holanda, a Águia Brasileira, formam o primeiro ministério republicano.

Acreditamos, com firmeza e convicção, que o amparo de Jesus fará o Brasil cumprir sua augusta missão, superando obstáculos econômicos, sociais, geológicos, etc., com o esforço dos bons brasileiros, de modo que possa, no topo de sua grandeza espiritual, converter-se, no grande futuro, no refúgio de outros povos.

Nossa História, pontilhada de episódios enobrecedores, é fértil em exemplos de que problemas e situações, por mais graves, encontram sempre solução pacífica, o remédio certo na hora certa. Soluções à moda brasileira, revestidas, invariavelmente, de compreensão, paz, boa vontade, perdão e trabalho.

As forças espirituais, inspiradas por Jesus, que permanece no leme da embarcação terrestre, encontram na alma brasileira a necessária sensibilidade para que as dificuldades próprias de um país em desenvolvimento sejam adequadamente removidas, a seu tempo.

O Brasil se afirmará, no futuro, como um país fraterno, generoso, resultado das sementes de solidariedade plantadas nos primeiros instantes de sua formação, quando o compassivo olhar de Cristo, das alturas infinitas, estendia-se, em plenitude de confiança, sobre as imensas florestas, os rios caudalosos, a fauna maravilhosa, a flora incomparável.

As gerações do amanhã desfrutarão desse magnífico clima de abundância e fraternidade. De um Brasil grande, espiritual e materialmente, cumprindo a destinação de "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

O que se faz, atualmente, em termos de solidariedade, com a expansão de iniciativas em prol dos carentes de todos os tipos, por católicos, protestantes, espíritas e até irreligiosos, atesta a vocação de amor da gente brasileira.

Obviamente, experiências difíceis serão vividas no processo da construção da sociedade brasileira do amanhã. Mas um Brasil forte, amante da paz, surgirá no concerto das nações. Um povo valoroso, mas pacifista; altivo, mas generoso; humilde, mas digno, que se fortalecerá, moral e economicamente, amando e ajudando outras nações.

Um Brasil fraterno, progressista, honorificando o dístico de sua bandeira: Ordem e Progresso.

(Transcrito do "Estado de Minas", de 17-11-1982)

Centenário do "Reformador"

Dia 21 de janeiro assinala um dos mais expressivos eventos do calendário espírita nacional: o primeiro centenário da revista "Reformador", órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Desnecessário dizer da imensa, incontida alegria da comunidade espírita pelo transcurso dos primeiros cem anos de fecunda existência do tradicional órgão, fundado por Augusto Elias da Silva em 21 de janeiro de 1883.

A União Espírita Mineira solidariza-se, nesta edição de "O Espírita Mineiro", com a FEB, com a qual já se congratulara por meio de ofício, ao mesmo tempo que felicita a comunidade espírita brasileira, que tem na tradicional revista leitura por assim dizer obrigatória.

O centenário do "Reformador", objeto de amplo noticiário de todos os jornais espíritas do país, é, inquestionavelmente, uma grande data, um evento da mais alta significação.

A Casa de Antônio Lima homenageia o órgão que interpreta o pensamento e os ideais da Casa de Ismael e Bezerra, transcrevendo o magnífico editorial inserido na edição do "Reformador" de dezembro de 1982.

Indicutivelmente, uma bela página, delineadora do comportamento da revista, bem como de confiança na ação esclarecedora que desempenha no jornalismo espírita nacional.

"MENSAGEM DE GRATIDÃO

Querido amigo Augusto Elias da Silva

Nos páramos de luz onde te encontras, o nosso pensamento agradecido te procura, para levar-te ao espírito benfazejo a nossa homenagem carinhosa.

Desde que, sob a inspiração de Ismael, fundaste este mensário, passaram-se cem anos. Ao longo deste tempo, o teu "Reformador" jamais deixou de cumprir a missão que lhe assinalaste, esparzindo com dedicação e perseverança as luzes do Espírito Consolador, na incessante semeadura da fraternidade e da esperança.

Se muitas vezes a maré montante das dificuldades ameaçou-lhe o curso, em épocas de crise e até de perseguição, o amparo celeste e o heróico idealismo dos teus seguidores o mantiveram ativo, no seu abençoado carreiro espírita-cristão.

No correr das décadas que se seguiram à sua fundação, duas guerras mundiais ensangüentaram a face do planeta e diversas convulsões sociais abalaram a nossa pátria. Nos intervalos das piores erupções de violência, intercalaram-se numerosos modismos, dissolventes e perigosos, forjados nos estaleiros do materialismo e da cupidez, da irresponsabilidade e de concupiscência. Teu "Reformador", porém, continuou sempre a singrar com equilíbrio sereno e inabalável o agitado oceano das idéias em conflito, repetindo, mês a mês, com imperturbável segurança, a mensagem da verdade e do perdão, do trabalho, da solidariedade e de tolerância, em nome de Deus, do Cristo e da Caridade.

Tribuna alta e santa, erguida à face do mundo, este órgão foi sempre fiel porta-voz das instruções e dos apelos do Mundo Maior e de companheiros eméritos, do porte intelecto-moral de Bittencourt e Sayão, Richard e Bezerra, Gomes Braga e Quintão, Guillon e Wantuil, cuja palavra construtiva e ponderada jamais descambou para a agressão ou para o revide, mantendo-se permanentemente no plano elevado das idéias cristãs e dos sentimentos generosos.

Enquanto irrompiam neste orbe o bolchevismo, o fascimo, o nazismo, o existencialismo e a permissividade, continuaram a refletir-se e a multiplicar-se nestas páginas preciosos estudos e oportunos comentários sobre a Boa Nova do Cristo e a Codificação Espírita de Allan Kardec, estimulando os esforços mais nobres dos espíritos bem-intencionados, no rumo da confraternização e da paz.

É tua, portanto, caríssimo Amigo, sob as bênçãos de Jesus e de Ismael, a messe de luzes sublimais destes cem anos de "Reformador". Por isso, ao editorarmos este número, que lhe completa o centenário, nós te saudamos, em nome de todos os espíritas da Terra, desencarnados e encarnados, pois formamos, todos juntos,

A CARAVANA QUE NUNCA SE DISSOLVE".

ASSIM FALOU JESUS:

32 Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava.
36 Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.
37 Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.
38 Jesus, porém, lhes disse: **Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.**
39 Então foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

(Evangelho de Marcos, 1:35-39)

Amélia Alves

Um nome que é uma legenda no Espiritismo em Sergipe, notadamente sob o ponto de vista do trabalho mediúnico, por haver dedicado grande parte de sua vida, a partir do momento em que despertou para a realidade da Doutrina dos Espíritos, ao bem dos semelhantes.

Desencarnando com a idade de 95 anos — mais um pouco e completaria cem anos de existência — Amélia Alves deixou na capital e no interior sergipanos edificante exemplo de devotamento ao próximo, servindo incessantemente, especialmente se dissermos, como realmente o foi, que os últimos vinte anos foram de completa cegueira física, que, todavia, não a impediu de, todos os dias, atender grande número de sofredores, aos quais, mediunizada, transmitia conselhos e orientação.

Há muito tempo desejávamos apresentar os dados biográficos da seareira de Aracaju, mas somente agora temos esta satisfação graças à boa vontade da irmã Iolanda Maria de Mendonça, secretária da União Espírita Sergipana (rua Santa Luzia, 146 - Aracaju - SE), atendendo solicitação nossa.

É a nossa homenagem espiritual a quem partiu legando à comunidade espírita da terra de Bittencourt Sampaio belo exemplo de amor ao próximo.

*

Amélia Siqueira Alves nasceu dia 20 de janeiro de 1879, na cidade de Socorro, Estado de Sergipe, filha de Francisco José Alves e Rosa de Siqueira Alves, tendo falecido dia 9 de julho de 1974 na cidade de Aracaju, com 95 anos de idade.

Sua vida pode ser contada da seguinte forma: depois da morte dos seus pais, foi para a companhia de uma irmã viúva, professora pública, residente no povoado Porto das Redes, município de Santo Amaro das Brotas (Sergipe), com essa irmã vivendo até o seu casamento. Não tendo sido feliz no matrimônio, voltou para a companhia da irmã, Etelvina, nessa época professora na cidade de Vila Nova, hoje Neópolis, levando uma filhinha de cinco anos, Marieta, que ainda vive.

Daí em diante, não mais se separaram e, nessa ocasião, quando então a irmã lecionava na cidade de Maruim, inesperadamente manifestou-se a mediunidade em Amélia Alves depois de, em consequência de uma dor reumática, ter estado paralítica durante vários meses, caminhando de muletas, ficando depois com uma perna mais curta.

Um fato anterior à manifestação de sua mediunidade: certa noite, quando já recolhida para o sono, viu chegar em seu quarto um senhor com trajes de médico, fazendo-lhe uma fricção nas pernas, tirando-lhe as meias e dizendo: "Precisamos curar estas pernas porque elas vão ser muito necessárias".

Quando despertou, na manhã seguinte, as meias se encontravam aos pés da cama.

Explicava às pessoas de sua intimidade: "Estas visões ou sonhos se repetiram durante alguns dias, até que fui melhorando, conseguindo ficar completamente boa".

O despertar de sua mediunidade causou um verdadeiro reboliço na cidade pequena e sub-desenvolvida e a casa encheu-se de gente durante o dia e à noite. Foi então que um seu irmão, Antônio de Siqueira Alves, residente em Aracaju, tendo conhecimento do fato, foi visitá-la em companhia de Dr. Ivo, que era espírita e na ocasião estava na capital sergipana. Observado o fato, o Dr. Ivo aconselhou ao Sr. Antônio que a levasse a Aracaju, já que ela precisava de orientação, e, caso isso não fosse feito, ela ficaria inutilizada. Isto foi mais ou menos em 1924, pelo que Amélia Alves, desencarnando em 1974, exerceu a mediunidade durante meio século, exatamente.

Chegando a Aracaju começou a frequentar as reuniões espíritas feitas em casa do Sr. Alcino Melo, na rua do Socorro, tendo sido também orientada pelo Major Vianna de Carvalho, de quem era grande amiga.

Orientou e fez tratamento, junto a uma equipe, com Lívio Pereira da Silva. Depois de fundada a União Espírita Sergipana, 146, da qual era sócia fundadora, passou a trabalhar na mesma, inclusive com os seus grandes amigos Lindolfo Campos, Sérgio Nogueira, Deusdedite Fones e tantos outros, continuando, mais tarde, na gestão do secretário da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva, então presidente da UES.

O seu trabalho mediúnico era notado em todo o Estado de Sergipe, sendo hoje lembrado com muito carinho.

Os tempos se passaram e, quando a idade não mais lhe permitia frequentar as reuniões, passou a trabalhr em sua própria casa, atendendo sempre a todos que a procuravam, até a véspera de sua desencarnação, ocasião em que solicitou à irmã Iolanda Maria da Conceição que lhe aplicasse passes, mantendo com a mesma um diálogo em forma de sussurro.

Esteve sem visão durante quase vinte anos, isto é, até a sua desencarnação, e paralítica durante dois anos, suportando tudo com muita resignanação.

Grandes sofrimentos a visitaram, mas para nenhum deles teve uma reclamação sequer. O seu médico, de quem era grande amiga e no qual depositava inteira confiança, foi o Dr. Benedito Guedes, de reconhecida fé espírita.

"O Luzeiro", órgão oficial da União Espírita Sergipana, dirigido à época por Deusdedite Fontes e Martins Peralva, publicava em sua seção "Cimélios Espirituais" as mensagens psicografadas por Amélia Alves.

Uma existência exemplar, voltada exclusivamente para os necessitados do corpo e da alma, a da valorosa servidora sergipana.

Em homenagem a Amélia Alves e honorificando-lhe o trabalho que realizou em terras sergipanas, um grupo de amigos fundou em Maruim, SE, onde viveu parte de sua existência, o Centro Espírita Amélia Alves, em pleno funcionamento.

Moços Espíritas reunem-se no Carnaval

Os jovens de 16 Mocidades Espíritas de Belo Horizonte — 88 companheiros, 33 das Comissões e 55 participantes — aproveitaram os dias do carnaval (12 a 16 de fevereiro) para um Encontro que se realizou no Núcleo Assistencial "Caminhos para Jesus", bairro Floramar.

Aproximadamente às 21 horas da sexta-feira, 11, as Comissões começaram a chegar, sendo que até às 24:30 horas foram tomadas as providências relacionadas com as acomodações.

A abertura oficial verificou-se às 24:30 horas, sob a responsabilidade de Carlos Malab, sendo procedida a leitura de um texto, devidamente comentado, avisos e prece, após o que os Coordenadores de cada Comissão abriram o Apoio-Espiritual.

Sábado, pela manhã, houve a recepção aos participantes, havendo estudos muito bem preparados e apresentados. A parte artística da noite foi assim subdividida: Sábado. NOITE DE SENSIBILIZAÇÃO, elaborada com slides mostrando desde a formação da Terra até o advento da Doutrina Espírita. Houve música de fundo e o texto respectivo. Coordenaram: Éder, Toninho e Carlos. Domingo: MONÓLOGOS por Madalena, Abigail, Paulo de Tarso e Roberto Lúcio; Segunda, NOITE DA CRIATIVIDADE, com a montagem das tarefas pré-determinadas (poesias, jogral, dramatização, etc.) acerca do tema do dia, que era PERFEIÇÃO MORAL; Terça: NOITE DA INTERROGAÇÃO, com dramatização de quadros, cujos textos eram de obras espíritas, a saber: "Monólogo de um homem sobre Jesus" (William), "A enfermeira do Além" (Rosângela e Joana), "Joraquim e Gdimar" (todos os homens) e "Bemaventuranças" (todos).

O funcionamento das Comissões superou as expectativas, assegurando o êxito do Encontro.

O Culto do Evangelho foi realizado diariamente e cada dormitório tinha o seu Coordenador Responsável. Foram eles: Eny, Imão Áureo, Carmelita, Virgílio, Jáder, Célia, Lourival e Maria João de Deus. O Culto iniciava-se com a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, com passagens coerentes com o tema do dia: Sábado: "O Espiritismo", cap. I, itens 5 e 7; Domingo: "Os obreiros do Senhor", cap. XX, item 5; Segunda: "A Virtude", cap. XVII, item 8; Terça: "A Fé — Mãe da Esperança e da Caridade", cap. XIX, item 11. Após a leitura, sem comentários, um dos companheiros fazia a prece.

Todos os dias a Comissão Coordenadora abria as atividades no Apoio-Espiritual, às 7 horas da manhã, e as encerrava com uma reunião de avaliação da qual participavam os Coordenadores de todas as Comissões.

Na parte recreativa, o "correio fraterno", cujos recados eram assinados e somente distribuídos à noite.

Foram recebidas e divulgadas duas mensagens: uma por Abigail, outra por Márcio Pacheco.

As crianças do Núcleo receberam passes todos os dias, transmitidos por membros do Apoio Espiritual, sendo que Dr. Roberto foi o médico de plantão do Núcleo.

Todos os dias a Coordenação Geral conversava com cada Coordenador da Noite, para checar o andamento das tarefas. A Caixa de Sugestões foi bastante válida, sendo que na reunião de avaliação da noite era aberta a caixa e lidas e comentadas as sugestões. Todos os problemas de saúde foram solucionados a contento, não havendo nenhum que preocupasse.

Terça-feira, 15, véspera do encerramento, a presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, que compareceu acompanhada de diretores, falou sobre "A Fé". Quarta-feira, no encerramento, foram apresentados um a um os Centros presentes à Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, sigla COMEBH. Feita a prece, vários jovens retornaram aos seus lares, enquanto alguns permaneceram auxiliando na arrumação do Colégio, onde funcionaram os trabalhos, sendo feita, por fim, uma visita à Creche do Núcleo.

No sábado seguinte, 19/2, foi feita a reunião de avaliação da COMEBH com participação maciça das Comissões que trouxeram sugestões para melhoria do funcionamento numa próxima COMEBH.

Na abertura da COMEBH vários diretores do Núcleo Assistencial "Caminhos para Jesus" visitaram os jovens, questionando sobre a organização e funcionamento do Encontro.

A promoção dos moços espíritas, servindo-se dos feriados carnavalescos, foi proveitosa sob todos os aspectos, doutrinário, espiritual e social, com a oportunidade do estudo e da confraternização.

Praça da Amizade

Do livro "Praça da Amizade", psicografado por Francisco Cândido Xavier, transcrevemos pensamentos de companheiros conhecidos dos que atuam na União Espírita Mineira.

São irmãos que voltam ao nosso convívio, trazendo conceitos esclarecedores, plenos de reconforto, ajudando-nos na caminhada redentora.

*

"Quando a idéia de rebeldia te visitar a cabeça, procura entre as utilidades que te servem, alguns dos remanescentes de minérios, plantas e animais que não haja passado pelo sofrimento". LÍVIO PEREIRA DA SILVA, notável orador e médium receitista de Aracaju, Sergipe, iniciado na Doutrina Espírita pelo espanhol Basílio Martins Peralva.

*

"A intrepidez é a fé que se desdobra em ação". IRTHES TEREZINHA, espírita militante em Ubá, Minas Gerais, desencarnada há pouco tempo.

*

"Um tipo raro de coragem; saber silenciar no momento da tentação de incomodar ou ferir aos outros". JAKS ABOAB, espírita militante no Rio de Janeiro. Frequentemente vinha a Belo Horizonte e Pedro Leopoldo.

*

"O médium que auxilia, em apoio aos semelhantes, é sempre auxiliado". ANTÔNIO SAMPAIO JÚNIOR, espírita militante, no Rio de Janeiro. Vinha, com frequência, a Pedro Leopoldo, quando Chico Xavier ali residia.

*

"Abençoa os teus, como sejam e como estejam; são eles os teus companheiros de viagem passageira na Terra". VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA, espírita sergipano. Teve atuação destacada no campo da assistência social e doutrinária em Belo Horizonte. Na área educacional, prestou serviços ao Colégio "O Precursor". Iniciou-se no Espiritismo com Basílio Martins Peralva. Fundou e dirigiu o Ginásio Comercial "Caminho Profissional".

*

"Silencia para que outros falem e colherás grandes vantagens de semelhante atitude". ALCIDES DE CASTRO, médico espírita, militante no Rio de Janeiro. Visitava sempre o C. E. Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo. Grande amigo de Chico Xavier.

*

"Muitas vezes, o agressor é apenas um doente, mais necessitando de medicina do que da punição". EFIGÊNIO DE SALLES, espírita militante, com destaque, na União Espírita Mineira. Espírito disciplinado e organizador. Um dos fundadores do C. E. Tiago Maior.

*

"A família, seja ela qual for, é um Instituto de aprimoramento espiritual". FELIPE PURITA, espírita militante em Belo Horizonte. Fazia parte do C. E. Bittencourt Sampaio, ao lado de Arlindo Corrêa da Silva.

*

"A vida é permanente, a oportunidade se repete, a lição se rearticula, mas o tempo de hoje não mais voltará". VIANNA DE CARVALHO, major do Exército Brasileiro, cearense, notável orador espírita, tendo percorrido vários Estados brasileiros, trabalhando pela Unificação do Movimento Espírita. Em Aracaju, Sergipe, serviu na Guarnição Federal ali aquartelada (28º Batalhão de Caçadores).

*

"Quando te dispuzeres a censurar alguém, relaciona as vantagens e bênçãos de que dispões". ANTÔNIO FLORES, médium receitista do C. E. Amor e Caridade, de Belo Horizonte. Destacava-se pelo trabalho de caridade desenvolvido em favor dos pobres.

Aborto Delituoso

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

*

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

EMMANUEL

Psicografia: Francisco Cândido Xavier
Livro: "Religião dos Espíritos" - FEB

DIÁRIO DE UMA CRIANÇA QUE NÃO NASCEU

Na Áustria vem despertando grande interesse um livro que traz um título muito significativo: "Diário de uma criança que não nasceu". (M. Schwark). Alguns fragmentos dão idéia da dramaticidade da obra.

5 de outubro: Hoje teve início minha vida. Papai e mamãe não sabem. Eu sou menor do que a cabeça de um alfinete; sou um ser independente. Todas as minhas características físicas e psíquicas estão já determinadas. Por exemplo: terei os olhos de papai, os cabelos ondulados e castanhos de minha mãe. E isso também é certo: eu sou uma menina.

10 de outubro: Hoje começa a abertura da minha boca; dentro de um ano poderei sorrir, quando meus pais se inclinarem sobre o meu berço. A minha primeira palavra será mamãe.

Seria verdadeiramente rídiculo afirmar que eu não sou um ser humano na minha essência, mas somente uma parte de minha mãe.

25 de outubro: Hoje meu coração começou a bater. Ele continuará a sua função sem jamais parar, sem descansar até o fim da vida. De fato é isto um grande milagre!

2 de novembro: Os meus braços e as minhas mãos começaram a crescer E continuarão a crescer até ficarem perfeitos e fortes para o trabalho; isso requererá algum tempo, mesmo depois do meu nascimento.

12 de novembro: Agora, nas minhas mãos estão despontando as unhas. Com minhas mãos apoderar-me-ei do mundo e participarei das fadigas dos homens.

20 de novembro: Hoje, pela primeira vez, minha mãe percebeu pelo seu coração que me traz em seu seio. Quem sabe sua grande alegria!

28 de novembro: Todos os meus órgãos estão completamente formados. Eu estou muito grande!

11 de dezembro: Logo mais poderei ver. Porém os meus olhos estão ainda costurados com um fio. Luz, cor, flores... como deve ser magnífico! Sobretudo enche-me de alegria, o pensamento de que deverei ver minha mãe...

12 de dezembro: Crescem-me os cabelos e as sobrancelhas. Oh! como ficará contente minha mãe com sua filhinha!

24 de dezembro: O meu coração está pronto. Deve haver crianças que nascem com o coração defeituoso. Neste caso, precisam sujeitar-se a delicadas intervenções cirúrgicas para corrigir os defeitos. Graças a Deus, o meu coração não tem anomalia alguma e eu serei uma menina cheia de vida e de força Todos ficarão contentes e alegres com o meu nascimento.

28 de dezembro: Hoje, minha mãe me assassinou!

POSICIONAMENTO ESPÍRITA

Estatísticas cuidadosamente elaboradas revelam o espantoso número de abortos que se cometem no mundo e, em particular, no Brasil, estarrecendo as almas sensíveis

A responsabilidade da mulher que recorre ao aborto, via de regra para evitar gravidez não desejada, é muito grande perante as Leis Divinas, inclusive por sua agressão às leis da Natureza. E a Natureza sabe e muito bem cobrar, com juros e correção monetária, para usar terminologia atualizada, as agressões de que é vítima.

O aborto gera consequências psicofísicas tenebrosas para os seus responsáveis, as quais se fazem sentir na atual existência, na vida espiritual e nas futuras reencarnações.

O aborto é crime abominável, na concepção do Espiritismo, eis que se constitui ignominiosa infração às leis naturais.

Em linguagem clara, abortar é assassinar.

É matar com requinte de crueldade um ser pequenino, frágil, que não tem meios para se defender. Não tem voz para protestar, nem braços para afastar mãos criminosas, insensíveis, que o arrancam do seio materno, templo sagrado que muitos não sabem respeitar.

Importante acentuemos que os responsáveis indiretos — pais, médicos, enfermeiros ou que for — têm responsabilidade pelo ato. As Leis de Deus, imutáveis e justas, darão aos culpados, aqui ou alhures, dentro do Universo, a indefectível resposta ao desalmado comportamento.

A Doutrina Espírita adverte, esclarecendo: quem não fez, nem concorreu para o aborto, sem razões terapêuticas que somente o médico criterioso, honesto e digno pode indicar, quem nunca o fez, que o não faça jamais.

Aquele, contudo, que já responde, no tribunal da consciência, por esse infame delito, que o não faça nunca mais, para evitar agravamento da responsabilidade.

A incisiva página de Emmanuel e os trechos do livro "Diário de uma criança que não nasceu" representam oportuno e caridoso alerta aos que enveredam, ou podem, ainda, enveredar-se pelos tortuosos atalhos que levam ao frio assassinato de um ser indefeso, ansioso por nascer, viver, amar, progredir, ser feliz.

(Departamento de Divulgação Doutrinária da União Espírita Mineira)

Panorâmica

O C. E. Virgílio Pedro de Almeida, de Belo Horizonte, comemorou, dia 18-9-1982, o aniversário de nascimento (Capela, Sergipe), do seu patrono. J. Martins Peralva falou sobre a vida e o trabalho de Virgílio Almeida em Sergipe e Minas Gerais.

* * *

"Presença de Kardec", boletim informativo do Conselho Regional Espírita do Sudoeste de Minas (sede em Muzambinho e presidência do advogado Lincoln Tavares Vieira), tem nos chegado regularmente, com ótimas notícias do movimento na região.

* * *

"Conselheiro Espírita", boletim informativo do Conselho Regional Espírita do Sul de Minas (sede em Varginha), trazendo sempre promissoras notícias das atividades na área. Trabalhando bem entrosados os irmãos dos CREs Sul-Sudoeste de Minas.

* * *

Aliança Municipal Espírita de Ubá realizando a 1ª Semana Espírita de Rodeiro e Diamante de Ubá, com a participação dos Centros Espíritas "Verdade e Luz" e "Nosso Lar". Ótimos expositores abordando temas de importância.

* * *

Sociedade Espírita Unidos para a Paz inaugurou (23-01-83) sua sede própria. Presenças da presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, do tesoureiro, Antônio Roberto Fontana, e do secretário J. Martins Peralva (orador da solenidade) e esposa, Jupira Silveira Peralva.

* * *

Anuário Espírita, edição 1983, do Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP, em circulação, com apreciável matéria doutrinária e noticiosa. Salvador Gentile e Hércio Marcos Arantes mantendo o excelente nível da publicação.

* * *

"Boa Nova", órgão informativo espírita da Fraternidade Paulo de Tarso, de Belo Horizonte, divulga seu 31º número, referente a março/abril de 1983, como sempre com matéria evangélica e doutrinária da melhor escolha. Já em seu 6º ano de circulação, "Boa Nova", com Euler de Moura Soares e equipe, mantém o mesmo ótimo nível dos primeiros números.

* * *

A notícia é auspiciosa e o seu registro, em nossas colunas, fazemos com muita alegria: com a presença da Diretoria da Federação Espírita do Estado da Bahia, sob a presidência do médico Ildefonso do Espírito Santo, dirigentes de Centros Espíritas federados e grande número de confrades, realizou-se dia 26 de dezembro passado o batimento da pedra fundamental da futura sede da co-irmã baiana.

O novo teto da Casa Mater do Espiritismo na Bahia será edificado em local privilegiado da cidade, com instalações modernas, compatíveis com a grandeza da tarefa a que se propõem os irmãos de Salvador.

O terreno é próprio e já quitado e tem área total de 4.800 metros quadrados. Terá um total de 2.000 metros quadrados de área construída.

Colaborações podem ser enviadas através de cheque nominal à Federação Espírita do Estado da Bahia, Cruzeiro de São Francisco, 8, Salvador, Bahia, CEP 40.000, indicando-se o CIC para efeito de recibo para o Imposto de Renda.

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

*

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

*

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

*

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

*

Composição: linobel - rua magnólia, 475 - Telefone 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217

Departamento de Divulgação Doutrinária

O "DDD" da União Espíria Mineira tem, segundo preceitua o estatuto da Casa, entre outras a finalidade de manter intercâmbio jornalístico-doutrinário com publicações espíritas e com jornais da grande imprensa.

Realiza, assim, um trabalho, coordenado por seu diretor, junto a jornais leigos de grande circulação e a emissoras de televisão, publicando artigos e realizando entrevistas, bem como registrando eventos espíritas da capital e das cidades do interior: Confraternizações, Encontros e Semanas Espíritas.

Constitui, ainda, tarefa do "DDD" a resposta a questionários a respeito da Doutrina Espírita, seus fundamentos e objetivos, enviados por entidades culturais, tais como Faculdades, Colégios, etc.

Trata-se de tarefa que reputamos de importância, isso porque leva ao grande público, quase sempre insciente ou mal-informado acerca do que é o Espiritismo, a mensagem clara, elucidativa e criteriosa da Codificação de Allan Kardec, corrigindo imagens fantasiosas, distorcidas, a respeito dos princípios espíritas, todos eles voltados para o bem do homem e a transformação da sociedade com o aperfeiçoamento individual.

TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Focalizando o tema "Violência", o "Jornal de Minas", de Belo Horizonte, publicou em sua edição de 22-02-1983, página 6, 1º Caderno, a seguinte entrevista com o diretor do nosso Departamento de Divulgação Doutrinária:

"Para o secretário da União Espírita Mineira, José Martins Peralva, a religião, a espiritualidade, podem contribuir decisivamente para a erradicação dos males da sociedade e, como tal, para o problema da violência. Segundo ele, "isto pode ser feito — como vem acontecendo — através da intensificação de um trabalho incansável e firme de esclarecimento e orientação evangélica, de maneira que o indivíduo, célula principal da sociedade, transforma-se para a luz e para o amor. Transformando o homem, teremos a sociedade igualmente transformada".

Segundo o líder espírita "todo tipo de comportamento que agride os sentimentos humanos deve ser atribuído em sua origem e, essencialmente, à ausência de equilíbrio e sensibilidade. O coração insensível, via de regra, inclina-se para atitudes estranhas, anômalas, chocantes, pedindo medicação espiritual adequada. Os comportamentos negativos, classificados por vícios, nas suas mais diversas modalidades, revelam a condição inferiorizada de nosso planeta, considerado mundo de expiação e provas. A paisagem humana, ainda em transitório desequilíbrio moral, evidencia o imperativo de todas as religiões e de todos os homens de boa vontade a darem o melhor de si mesmos para o conhecimento do evangelho, sobre cuja força renovadora sublime e eterna, ninguém põe a menor dúvida. À medida em que as lições do Mestre forem assimiladas e, especialmente, postas em prática, cessarão todos os vícios, desaparecerá toda a violência, seja qual for seu grau de intensidade".

Positivamente contrário à pena de morte, José Peralva disse que "não há no mundo, nenhuma criatura humana irrecuperável, por mais violento que seja seu comportamento. A Lei da Evolução, que preside todos os fenômenos da Vida Universal, funciona e trabalha, incansavelmente, em plena ação de misericórdia e de amor na consciência e no coração humano. Embora em processo lento, persistente, mas de efeito positivo e infalível, no curso de séculos e milênios (fenômeno da reencarnação), transformando o homem faltoso e menos feliz da atualidade, no ser redimido de amanhã, radioso e feliz".

Presença mais uma vez da "UNIÃO" no Nordeste

Em viagem a vários Estados do Nordeste, nossos companheiros Honório de Abreu, Paulo César Pina e João Francisco Barbosa tiveram o ensejo de participar de atividades espíritas levadas a efeito nessa vasta e acolhedora região de nosso país, na permuta de valiosas experiências com vistas à divulgação e maior expansão da III Revelação em nossa pátria.

SERGIPE

Em sua estada em Aracaju, esses irmãos vinculados à União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, levando a mensagem fraterna da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, participaram de reuniões nessa hospitaleira Capital.

Assim, a 3 de fevereiro, foram realizadas as seguintes palestras: no Centro Espírita Caminho da Redenção, por Honório de Abreu; no Centro Espírita Luz e Amor, por João Francisco Viana e no Grupo Espírita Irmão Fego, por Paulo César Pina.

MACEIÓ

No cumprimento da programação elaborada para o X Encontro dos Jovens Espíritas de Alagoas, realizado nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, em Maceió, ali estiveram os mesmos confrades de Minas Gerais, que integraram a equipe coordenadora do referido conclave.

Os assuntos versaram em torno do tema "Mediunidade", tendo sido alcançado excelente índice de aproveitamento, com o maior interesse de todos os participantes.

Iniciativa já tradicional, realizada sob os auspícios da Federação Espírita do Estado de Alagoas, vem o Encontro de Jovens Espíritas daquele Estado proporcionando auspicioso ensejo de aprendizado e veiculação dos ensinos de Jesus e da Codificação Kardequiana.

Os estudos este ano foram realizados nas amplas dependências do Lar São Domingos, em regime de tempo integral, tendo a palestra de abertura sido proferida pelo confrade Honório de Abreu da U.E.M. que enfocou o tema "Mediunidade e Evangelho" em reunião na sede da Federação Alagoana.

OUTRAS ATIVIDADES EM MACEIÓ

Quando de sua estada em Alagoas, os companheiros da União Espírita Mineira que participaram do X E.J.E.-Alagoas participaram de várias outras tarefas doutrinárias, especialmente as realizadas na sede da Federação, bem como nas programações de rádio e TV, levadas a efeito por aquela Casa Mater, quando o irmão Honório de Abreu foi entrevistado pelos responsáveis desses programas acerca de assuntos de nossa Consoladora Doutrina Espírta.

MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO ESPÍRITA NA PARAÍBA

Sob os auspícios da Associação Municipal de Espiritismo (AME), órgão vinculado à Federação Espírita da Paraíba, foi realizado em Campina Grande o X MIEP.

Tendo como temas principais Evolução, Evangelho, Mediunidade, Educação e Reencarnação, esse Evento foi realizado no período de 12 a 13 de fevereiro último, em regime de tempo integral e num ambiente de muita fraternidade e ótimo índice de aproveitamento.

A convite da família espírita de Campina Grande, ali estiveram coordenando esse importante Ciclo de Estudos, os companheiros Honório de Abreu, João Francisco Barbosa e Paulo César Pina, todos integrantes da União Espírita Mineira.

Como já vem ocorrendo nos últimos anos, o MIEP vem se caracterizando como um dos mais importantes eventos doutrinários naquela região, expressando-se como iniciativa de aproximação e integração da família espírita paraibana.

NATAL

De passagem pela cidade de Natal, os irmãos Honório de Abreu e Paulo César Pina, da U.E.M., estiveram em visita à Federação Espírita do Rio Grande do Norte, levando a mensagem de nossa Casa Mater.

Na ocasião o irmão Honório de Abreu proferiu palestra no dia 18 de fevereiro, na sede daquela Federada, quando abordou tema evangélico-doutrinário.

TERESINA

Presentes na cidade de Teresina, no Piauí, os irmãos Honório de Abreu e Paulo César Pina, tiveram oportunidade de conviver com a família espírita dessa Capital.

Em programação elaborada pelo Departamento de Juventude da Federação Espírita Piauiense, realizaram um ciclo de estudos sobre o tema "Evolução à Luz da Doutrina Espírita", acompanhado com o maior interesse por grande número de participantes.

Na mesma ocasião foram proferidas palestras sobre os temas "Reencarnação" e "Mediunidade", pelo companheiro Honório de Abreu, na sede da Federação Espírita, em 25/2, e no Centro Espírita Joca Vieira, no dia 26/2, respectivamente.

CURSO PARA EVANGELIZADORES EM FORTALEZA

No cumprimento de sua programação anual, a União Espírita Cearense fez realizar nos dias 18 a 20 de fevereiro último, o Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores da Infância e Juventude (Formação), em sua sede, à Av. Tristão Gonçalves, 1695.

Em horário destinado à abordagem das unidades do Currículo elaborado pela FEB, o nosso companheiro Honório de Abreu, a convite dos coordenadores desse empreendimento, se dirigiu aos participantes do Curso, evidenciando a adesão e permanência do maior número possível de companheiros no processo da Evangelização infanto-juvenil, uma das frentes mais importantes em nossa abençoada Doutrina Espírita, com vista a educação e evangelização dos corações na estruturação da nova Humanidade do III Milênio.

Ao ensejo de sua presença no Ceará o mesmo irmão participou, juntamente com o confrade Paulo César Pina, de outras reuniões na Casa Mater do Espiritismo naquele Estado.

ENTRE AMIGOS

Amigo é alguém que te merece inteira confiança, é alguém que mais se parece a um desdobramento de ti mesmo.

Entretanto, é igualmente alguém que te pode dar amanhã uma grande dor de cabeça ou causar-te enorme prejuízo, através de quem a Providência Divina deseja que aprendas a amar e perdoar.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 17-março-81, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

EXISTÊNCIA

Convém não esquecer.

Toda criatura existe tanto quanto existem minérios, plantas e animais.

Cada criatura, porém, constrói a vida, pela qual se distingue, usando as próprias obras.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

MESMO COM LÁGRIMAS

...quanto mais dolorosa a marcha, maior o auxílio do Senhor para os que edificam o Bem.

Ainda mesmo com lágrimas saibamos sorrir, à luz da esperança, conscientes de que Jesus permanece velando.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)
Do livro BEZERRA, CHICO E VOCÊ
Editora GEEM

SEGUIR SEMPRE

...a luta é árdua, mas a vanguarda na Terra é tomada de percalços sem conta, as fontes de suprimento na supervisão permanecem a postos e não nos faltarão com os recursos necessários.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro «Bezerra, Chico e Você» — Editora GEEM).

Mocidade "O Precursor" Atividades em 1982

A Mocidade Espírita "O Precursor", órgão filiado ao Departamento de Juventude Leopoldo Machado, da UEM, deu prosseguimento em 1982 ao trabalho que já vinha realizando, acrescendo a este novas experiências e dando os seus primeiros passos numa tarefa sistemática de Evangelização da criança.

Um ano muito profícuo para "O Precursor", sob as bênçãos do Mais Alto. Os objetivos estipulados pela coordenação, sob a orientação da Casa Máter, vão sendo alcançados e acreditamos que, nos novos setores de atividade, já no ano próximo, os frutos estarão mais maduros.

Duas grandes metas estão sendo almejadas: a integração do jovem na mocidade, no centro e no movimento federativo, através dos estudos e atividades doutrinárias-evangélicas que esclareçam e estimulem tal ação; e a integração no trabalho de evangelização infanto-juvenil, onde, por sua vitalidade e pouca idade, o jovem tem mais recursos a oferecer àqueles ainda mais novos estudiosos do Espiritismo.

O estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho à luz do Consolador Prometido é um importante recurso para que o jovem cresça e se encontre no serviço doutrinário. Com este conceito em mente, realizamos, além das nossas reuniões sistemáticas e semanais de Espiritismo e Boa Nova, dois encontros de confraternização e estudos. O primeiro ocorreu no período de 8 a 11 de abril, em um sítio, gentilmente cedido pelos seus proprietários, o Sr. e Sra. Hipólito da Mota-Arlete Mota. A coordenação esteve a cargo dos confrades Valter Borges de Oliveira e Mário Wenceslau Proença, quando foram estudados os seguintes temas: "Os princípios fundamentais da Doutrina Espírita", "Relacionamento", e "Arte Espírita". Estiveram ali reunidos além dos jovens, algumas mães de participantes da Mocidade, que além de atuarem na cozinha, contribuíram para o sucesso dos estudos.

O segundo realizou-se no dia 12 de outubro, na sede do Grupo Emmanuel, à rua Perdões, 211, das 8 às 18 horas, com almoço e lanche no local. O tema abordado foi "O Evangelho à luz da Doutrina Espírita" e esteve sob a coordenação dos companheiros Honório de Abreu e Roberto Lúcio Vieira de Souza.

Ainda, embasados nos sentimentos de integração e unificação, a Mocidade "O Precursor", através do Coral "Pedro Helvécio" participou de diversas atividades e festividades do Movimento Espírita, promovidas por entidades filiadas à UEM.

No campo assistencial, onde o grupo põe em prática os estudos realizados, "O Precursor" desenvolveu, a partir de agosto, um trabalho de Evangelização junto a favela do Bairro Betânia, contando com frequência de uma média de 50 crianças, entre 4 a 14 anos, divididas em 4 turmas, e dos pais das crianças. O trabalho ocorre aos domingos das 15 às 16 horas, e ainda conta com equipes de preces e passes àqueles que pedem colaboração e reunião Evangélica para os pais.

Além deste campo de atuação a Mocidade mantém aos domingos, pela manhã, a Campanha do Quilo "Francisco de Assis". As doações recebidas são entregues aos irmãos atendidos pelo Departamento de Assistência Social, no sábado, pela manhã, na UEM.

Cheios de esperança e boa vontade, confiantes no apoio da Espiritualidade Maior e agradecidos pelo que recebemos, esperamos em 1983, dar prosseguimento a semeadura há muito realizada pela Mocidade Espírita "O Precursor".

CAMPANHA DO QUILO: 29 ANOS

A Mocidade Espírita "O Precursor", departamento da União Espírita Mineira, fundada em 1949, realiza a Campanha do Quilo há 29 anos ininterruptos, angariando, nos bairros da cidade, gêneros alimentícios para dezenas de famílias necessitadas.

A jovem precursoriana Guaracy Godói envia-nos histórico sobre a Campanha, tão útil, quão fraterna. Vejamos o seu levantamento.

1950 — O movimento de moços espíritas é intenso em Belo Horizonte: sete Mocidades Espíritas, bem unidas, se lançam às realizações evangélicas.

1950 — Em julho, realiza-se uma Semana Espírita em Belo Horizonte, com apreciável movimentação. Numa comemoração, em Pedro Leopoldo, com Chico Xavier, Oly de Castro, do Lar de Maria, de Belém do Pará, conclama os jovens mineiros a realizarem, aqui, a Campanha do Quilo, já vitoriosa na capital paraense.

1950 — Em setembro, a Mocidade Espírita Nina Arueira experimenta o trabalho até dezembro. Era, no entanto, difícil o campo.

1951 — Domingo de carnaval. A Mocidade Espírita Paulo de Tarso lança oficialmente e realiza a Campanha do Quilo.

1953 — Domingo de carnaval. Reunião festiva no Centro Espírita Poder da Boa Vontade. Na Presidência de Honra da sessão, o presidente da União Espírita Mineira, senador Camilo Rodrigues Chaves. Suas palavras: "Espero não comemorar, apenas, dois anos da Campanha do Quilo, mas, sim, vinte anos".

1954 — A Mocidade Espírita "O Precursor", da UEM, adota a Campanha do Quilo.

1983 — Transcorridos 29 anos, a "Precursor" continua realizando a nobilitante tarefa. Dr. Camilo Chavès, da Espiritualidade Maior, contempla, decerto, o trabalho, observando, muito feliz, a concretização de suas palavras, naquele longínquo 1953.

Nos Testemunhos do Bem

Digam outros que o mal vence o bem; afirmem outros que o bem é derrotado...

Não permitamos que pensamentos de tristeza ou abatimento se nos insinuem no espírito nas horas de crise. Sabemos que as chagas espirituais abertas pela violência ou pela incompreensão constituem dores enormes. O hábito, a dignidade, a consciência tranquila e o amor ao trabalho afastam-se terrivelmente feridos dessas refregas, nas quais o coração parece cavalgado por pesadelos mortais; no entanto, é preciso refletir que depois de cada testemunho vencido, é como se houvéssemos conquistado a prerrogativa de nova reencarnação.

Batuíra

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier)
Do livro MAIS LUZ - Edição GEEM.

Pegadas na Areia

PEGADAS NA AREIA

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que estava andando na praia com o SENHOR, e através do Céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixadas pegadas na areia. Dois pares de pegadas. Um era o meu e o outro era do SENHOR.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho de minha vida, havia, apenas, um par de pegadas na areia.

Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiados do meu viver. Isso aborreceu-me deveras, e perguntei então ao SENHOR:

— "SENHOR, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre comigo, todo o caminho. Mas, notei que durante as maiores atribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida, apenas, um par de pegadas. Não compreendo por que nas horas que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixastes".

O SENHOR me respondeu:

— "Meu precioso filho, eu te amo e jamais te deixaria nas horas da tua prova e do teu sofrimento. Quando vistes na areia, apenas, um par de pegadas, foi exatamente aí que eu te carreguei nos braços".

(Página de autor desconhecido)

Contrastes

Muitos carregam seus fardos,
usando falsos favores:
— ontem, atiraram dardos,
— hoje, oferecem flores.

(LAURO CATALDI)

Se existe sinceridade em grande parte das criaturas que constituem a espécie humana, em outras tantas essa virtude continua ausente das relações do dia-a-dia.

É muito comum entre nós a extensão das mãos aos visitantes e aos amigos de seleção, entretanto, no lar — onde o campo de vivência se transforma, geralmente, em arena de conflitos e incompreensões —, as atitudes são bem antagônicas.

Paradoxalmente como nos possa parecer, em muitas ocasiões, as mesmas mãos que nos apedrejam, distilando ódio, vingança e agressividade, em outras circunstâncias, se voltam para a distribuição de favores e cortezia, demonstrando, com isso, que: nem sempre nossos atos e ações são guiados pelo bom senso e pela força do Amor que vem de Cima, num convite permanente para a prática do Bem, da Caridade e da Fraternidade. Esta é uma verdade incontroversa, que advém da permuta de atitudes individuais.

Os problemas de várias espécies surgem à nossa frente para complementar a maturação espiritual que cada um deseja conquistar, exigindo penoso aprendizado na corredeira do tempo.

As Entidades Espirituais de Elevado Gabarito nos instruem a esse respeito, oferecendo-nos conselhos e orientações admiráveis a respeito da conduta que deve nortear nossas aspirações para a tranquila subida às Mansões Espirituais. Afirmam Eles que devemos oferecer o melhor de nós mesmos, trabalhando e servindo "de mãos firmes aos mecanismos que sulcam a terra fértil da esperança, com vistas ao porvir venturoso que nos aguarda". Com este propósito, descobriremos a presença de Deus em nós, hoje e sempre.

Felicitações Natalinas

A União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro" receberam, agradecem e retribuem os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo que lhes foram enviados pelas seguintes entidades e pessoas:

Sistema Financeiro Progresso, liderado pelo Banco do Progresso S. A. (BH); Linneu Magalhães Prado (BH); Grupo da Fraternidade Joseph Gleber (Teófilo Otoni); Centro Espírita Jesus, Fonte de Vida (Dores do Indaiá); Fraternidade Espírita Ir. Glacus e seu Departamento Feminino (BH); Associação e Instrução Vidal da Penha (Fortaleza, CE); Geraldo de Aquino, pela Rádio Rio de Janeiro (RJ); prof. José Jorge (RJ); Editora Mandarino Ltda. (RJ); Lar Manoel Pessoa de Queiroz (Três Rios, RJ); Aradim José da Silva e família (Ponta Grossa, PR); Centro Espírita Irmã Lavínia (BH); Cia. T. Janér (BH); Alême Araújo (SP); Boletim Informativo do Lar da Família Universal (SP); Carlos Miranda (BH); Major Petrônio Rodrigues da Silva e família (BH); Editora Cultura Espírita União (SP); Federação Espírita do Paraná; Imprensa Publicações Ltda. (BH); Gráfica Santa Maria Ltda. (BH); Federação Espírita Roraimense; Magda e Dorival (BH); Juraci Alves da Silva (BH); Prof. Wilson Chaves, Coordenadoria de Cultura do Estado (BH); Moacir de Melo (Diamantina, MG); Maria das Mercês Ferreira Campos (Diamantina, MG); Centro Espírita Paulo de Tarso (Diamantina, MG); Grupo Espírita Luiz Mauro dos Santos (Diamantina, MG); Paulo da Silva Bernardes (Cataguases, MG); Liga Espírita de Campos (RJ); Dr. Antônio de Paiva Melo (RJ); Conselho Regional Espírita (Divinópolis, MG); Aliança Municipal Espírita de Divinópolis (MG); Sandoval Barros (Aracaju, SE); Lar Central Espírita Nacional Mexicana (Hamburgo 130, 006600, México, 6 D. F.; e Grupo Espírita Jesus de Nazaré, de Oliveira (MG).

Gênese Espiritual (II)

PEDRO VALENTE DA CUNHA
(UEM - Belo Horizonte)

3 — HIPÓTESE SOBRE A ORIGEM DA VIDA DO CORPO HUMANO

O homem sempre se preocupou com a origem do corpo humano, e a prova é que, Aristóteles, há mais de dois mil anos, já se preocupava com a origem da vida.

Durante a Idade Média era crença comum que organismos complexos pudessem aparecer da matéria bruta. Essa crença foi chamada de geração espontânea e admitia a existência de um "Princípio Ativo" responsável pelo **desenvolvimento** do ser. As experiências de Redi contestaram a idéia da geração espontânea e deram apoio à Biogênese, segundo a qual a vida só poderia se originar da vida pré-existente.

Leeuwenhock, aperfeiçoando o microscópio, descobriu micro organismos encorajando os partidários da Abiogênese. Um deles, Needham, foi contestado por Spallanzani e depois por Pasteur, cujas experiências foram fundamentais para a aceitação da teoria da Biogênese como a mais sólida.

Supõe-se que a terra tenha, no mínimo, quatro bilhões e meio de anos. Provavelmente, foi originada de pequenas partículas agregadas numa nuvem de poeira cósmica. As suposições sobre várias hipóteses admitiram que a seguinte sequência de acontecimentos apresentava uma atmosfera de amônia, metano, vapor d'água e hidrogênio. Isto tudo, através da ação da energia elétrica, do calor e das radiações ultra-violetas, se combinaram para formar moléculas complexas, como aminoácidos. As chuvas transportavam esses complexos materiais orgânicos para os oceanos, onde se acumularam milhões de anos. O processo de difusão auxiliou o contato entre proteínas e outras moléculas complexas se concentraram no interior de gotículas, semelhantes aos conservados. É impossível precisar em que fase desse sistema a molécula complexa se tornou viva. Assim também, é dificílimo precisar as origens do corpo humano.

Essas sequências se ajustam aos conhecimentos atuais sobre os átomos e moléculas. Os cientistas consideram os átomos como minúsculos sistemas de cargas elétricas, se bem que já existem sistemas menores que os átomos. Quando os átomos se combinam para formarem moléculas, mantêm-se unidos pelas energias elétricas das ligações químicas. Depois de ter repassado todos esses fatos creio que é possível que o homem rude-primitivo, tenha chegado à nossa paragem através de um corpo cabeludo, desproporcional aos atuais, mas que correspondiam diretamente às necessidades da época.

É bem verdade que há uma grande semelhança entre o homem e o macaco, porém, não podemos precisar quando foi que houve uma radical transformação; mas podemos dizer que tudo se modifica através da evolução e, principalmente, o homem: é preciso que se diga; porque sentimos que somos produto de uma constante evolução espiritual.

4 — ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

O planeta Terra não é habitação permanente de nenhum Espírito. É apenas um laboratório psíquico, um lugar no espaço em que os Espíritos encarnam, servindo-se de um corpo humano, para com ele se locomover sobre a Terra e se exercitar na prática de vários conhecimentos que nela adquiriram. É pois, um lugar escola, de aprendizagem, de trabalho, onde o Espírito é compelido a se locomover em tempo mais ou menos longo, sujeito a um ambiente adredemente preparado para produzir a sua evolução. Os Espíritos que evoluem nesse planeta, pertencem às primeiras dezessete classes, as quais, no espaço, estão separadas na ordem de sua evolução; mas, neste mundo, encarnados se misturam, intensamente, para formar os povos de estrutura heterogênea.

O Espírito, uma vez determinada a sua reencarnação, escolhida a sua mãe carnal, por ocasião da fecundação, acompanha a gestação ligando-se ao feto por fios tenuíssimos que se ajustam ao aparelho físico; a sua forma perispirítica, como vigoroso modelo, atuará, molécula a molécula, no corpo carnal em formação, tornando-lhe a forma exata, até ao instante em que a criança vê a luz. Findo este ato, está encarnado o Espírito.

O Espírito reencarnado passa por fases distintas em cada uma das quais colhe ensinamentos adequados; essas fases são a infância, a mocidade, a madureza e a velhice; são classificadas única e exclusivamente em relação às condições físicas. Em todas há deveres a cumprir, há obrigações a serem satisfeitas, há trabalhos intransferíveis que devem ser executados com relativa perfeição. Para que tudo seja feito é preciso disciplina, ordem e métodos, que são fatores contrários ao desperdício e, consequentemente, operam em favor do progresso unversal.

Atividades Espíritas em Montes Claros (Março/83)

Promovido pelo Conselho Regional Espírita Centro-Norte de Minas, realizou-se nos dias 19 e 20, com a presença de representantes de várias cidades do norte e nordeste de Minas, palestras sobre "CULTO DO EVANGELHO NO LAR", tendo como oradores os confrades Major Petrônio Rodrigues Silva e Professor Wardelino Arruda.

Por ocasião do Encontro, realizou-se a 8ª Reunião do CRE-Centro-Norte de Minas, quando foram tratados vários assuntos relacionados com a doutrina, tais como: Cooperadores da Casa Espírita, Estruturação do Centro Espírita, Dinâmica Doutrinária e Serviço Assistencial da Casa Espírita. Foram comentados junto à mocidade, todos os assuntos discutidos em Juiz de Fora, durante o Primeiro Encontro de Coordenadores de Departamentos de Mocidade das Alianças Municipais Espíritas nos dias 13 e 14.

O CRE-Centro-Norte de Minas, representado por Luciano dos Santos (vice-presidente), Orlando Aguiar da Silva (Departamento de Intercâmbio e Congraçamento) e João Geraldo Leite (secretário), esteve presente nas cidades de Diamantina, Corinto, Curvelo, Salinas, Taiobeiras, Rio Pardo de Minas e Pedra Azul, formulando convites para o Encontro e levando palavras de incentivo aos Centros Espíritas.

Ciclos de Estudos

A União Espírita Mineira mantém nos sábados à tarde, a partir das 15 horas, ciclos de estudos enfocando temas doutrinários e evangélicos, em seus múltiplos aspectos.

Trata-se de experiência que tem apresentado os melhores resultados, alcançando espíritas que, sequiosos de aprendizado, não dispõem de tempo à noite para frequentar reuniões. A opção dos sábados, portanto, tem sido válida, eis que atende ponderável faixa de interessados no conhecimento espírita.

REALIZADOS EM 1982

Durante o ano de 1982, foram realizados, seguidamente, três ciclos de estudos, a saber: de 6/2 a 26/6, "Estudos Sobre Mediunidade", de 2/7 a 25/9, "Princípios Básicos da Doutrina Espírita" e de 2/10 a 27/11, "Jesus: Caminho, Verdade e Vida".

Coordenaram os estudos os companheiros Mauro Antônio Albino de Almeida e Marival Veloso, de Matos, membros do Conselho Deliberativo da UEM e integrantes do Departamento de Divulgação Doutrinária, sob cujo patrocínio se realizam os ciclos de estudos.

Com duração variável de sessenta a noventa minutos, os participantes têm oportunidade para a formulação de perguntas.

1º SEMESTRE DE 1983

Encontra-se em funcionamento o ciclo de estudos "Temas Atuais à Luz do Evangelho e do Espiritismo", sob a coordenação dos irmãos acima, apresentando, como os anteriores, ótimo rendimento e excelente frequência.

A programação, que irá de 5 de fevereiro a 26 de junho próximo, será a seguinte:

Data	Tema e Expositor
05/02/83	Culto do Evangelho no lar — Expositor: J. Martins Peralva
12/02/83	O Espiritismo ante o futuro — Exp.: Dr. Marival V. de Matos
26/02/83	Transformação moral I — Exp.: Dr. João F. Viana Barbosa
05/03/83	Transformação moral II — Exp.: Dr. João F. Viana Barbosa
12/03/83	Transformação moral III — Exp.: Dr. João F. Viana Barbosa
19/03/83	Lar e divórcio — Expositor: Osvaldo de Abreu
26/03/83	Sexo e responsabilidade — Exp.: Dr. José Mário Sampaio
02/04/83	Namoro e Noivado — Expositor: Manoel Alves
09/04/83	Convivência no lar — Expositor: Mauro Antônio A. de Almeida
16/04/83	Pais e filhos — Exp.: Dr. Marival Veloso de Matos
23/04/83	Obsessão: Causas e consequências — Exp.: Maurício Albino de Almeida
30/04/83	Obsessão: Terapêutica Espírita — Exp. Dr. Roberto Lúcio
07/05/83	Imperativo da prática do bem — Exp.. Dr. Antônio C. Assis
14/05/83	Mediunidade, evangelho e espiritismo — Expositor: Dr. Pedro V. da Cunha
21/05/83	Socorro e benevolência — Exp.: Antônito Roberto Fontana
28/05/83	Necessidade de beneficência — Exp.: Honório de Abreu
04/06/83	Ante os problemas da vida — Exp.: Walter B. de Oliveira
11/06/83	Investimentos espirituais — Expositor: Paulo Pina
18/06/83	Eutanásia — Expositor: Dr. José Mário Sampaio
25/06/83	O Cristo no trabalho cotidiano — Expositora: Profª Maria Philomena Aluotto Berutto

Departamento de Esperanto Zamenhof

XVI SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Ouro Preto - MG

O Instituto Esperanto de Belo Horizonte e a Cooperativa Cultural dos Esperantistas promoverão, em fins de julho/83, o XVI Seminário Brasileiro de Esperanto, desta vez na histórica cidade mineira de Ouro Preto. Nessa oportunidade os esperantistas discutirão assuntos ligados ao movimento no âmbito nacional, farão palestras em e sobre o Esperanto, além de tratarem de outros temas relevantes. Acima de tudo, procurarão traçar novas diretrizes para maior divulgação do idioma, tendo em vista os amplos trabalhos que serão realizados quando das festividades comemorativas do centenário do Esperanto, em 1987.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos os esperantistas, veteranos ou não, para usufruírem do ambiente fraterno que sempre se forma nesses encontros, além de poderem conhecer, de perto, uma das mais belas cidades históricas do Brasil que, como o Esperanto, tornou-se patrimônio mundial conforme decisão da UNESCO.

Informe-se junto à Cooperativa Cultural dos Esperantista, à Av. 13 de Maio, 47 - Sala 1208 - Rio de Janeiro - RJ, ou diretamente com o Instituto Esperanto, à Rua Guajajaras, 410 - Sala 80 - Centro - Belo Horizonte - MG.

Paulo R. Santos
(do Deptº de Esperanto Zamenhof - UEM)

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
Aberta de 2.ª a sábado
Das 9:00 às 20:00 horas
Rua Guarani, 315 - Fone: 201-5820

Chico Xavier:
"ESTAMOS NO ALÉM" e "VENCERAM", 220.° e 221.° LIVROS PSICOGRAFADOS

Tendo encerrado o ano 1982 com a obra "Material de Construção", de nº 219º, autoria de Emmanuel e lançamento do Instituto Divulgação Espírita André Luiz (IDEAL), rua Lord Cockane, 594, SP, o querido médium inicia 1983 com os livros "Estamos no Além" e "Venceram".

São livros com mensagens de Espíritos Diversos, que se dirigem aos entes queridos, dando-lhes notícias de suas permanências no Plano Espiritual.

220º — "ESTAMOS NO ALÉM"

Lançamento do Instituto de Difusão Espírita (IDE), de Araras, SP (Rua Emílio Ferreira, 123, C. Postal 110), com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos, edição de 15.000 exemplares.

O prefácio, de Emmanuel

"Reunidos em agradável diálogo, comentávamos alguns temas de elevação, com a maioria dos comunicantes amigos, cujas páginas formam este livro, quando foi abordada a questão do título para nomeá-lo.

— É preciso encontrar uma anotação simples, — dissemos.

— Que apresente o conjunto de nossas mensagens? — perguntou um companheiro.

— Sim, — confirmamos.

— Por que semelhante preocupação?

Outro amigo aditou:

— Acaso, não compreendes?

E à frente do interlocutor encabulado, rematou:

— Ante os amigos do Plano Físico, estamos no Além.

A frase nos atingiu, de tal modo, que o título surgiu: "Estamos no Além".

E aqui tens, leitor amigo, o livro despretensioso que te ofertamos à leitura e à meditação.

Que estas páginas de amor e consolação, reencontro e conforto consigam auxiliar-te na renovação íntima, que todos aspiramos a alcançar, sob o amparo de Jesus, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 2 de janeiro de 1983".

221º — "VENCERAM"

Chancela do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora — GEEM, de S. Bernardo do Campo, SP, mais uma edição dedicada ao saudoso Rolando Mário Ramaciotti, que permanece vivo na lembrança e no carinho de quantos fazem a União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro". Capa e programação visual de Gessê Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Ademir de Carlo.

O prefácio, de Emmanuel:

"Os romanos popularizaram a expressão de César: "Cheguei, vi e venci", quando participava ao Senado a sua vitória sobre Pharnace, rei do Ponto.

Neste livro, porém, cinco jovens desencarnados nos fazem perceber que não apenas chegaram ao Mais Além, descortinando-lhe a elevação e a beleza, mas venceram, pela força do amor, as dificuldades que se lhes antepunham ao intercâmbio com os entes queridos, demonstrando-lhes a inexistência da morte e a sustentação da identidade pessoal que lhes é própria.

★

Acresce notar que este livro se constitui de uma correspondência de longo curso, em alguns casos, através de vários anos, na qual evidenciam a verdade de que não basta desencarnar-se alguém para se reconhecer, imediatamente, em plena renovação.

★

Cada um dos comunicantes revela-se neste volume, tal qual é, com as aspirações e pontos de vista, trazidos da Terra, entremostrando que superaram as barreiras que os distanciavam dos familiares, mas prosseguindo a vencer a si mesmos, no domínio dos próprios hábitos e escolhas.

★

Outra ocorrência, digna de menção, nestas páginas, é o depoimento dos generosos genitores dos filhos inesquecíveis que lhes dirigiram a palavra em múltiplas circunstâncias, através do tempo, identificando-lhes a presença pessoal nos comunicados que formam o presente volume.

★

Cada leitor ajuizará por si, quanto à importância da correspondência inequívoca, entre os dois planos — o Plano Físico e o Plano Espiritual — que este livro apresenta, formulando as próprias conclusões, com respeito aos assuntos da personalidade e da experiência pessoal, da vida e da morte.

★

Eis porque finalizamos aqui o nosso despretensioso intróito, rogando a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos ilumine e nos abençoe, impelindo-nos a buscar o nosso próprio aperfeiçoamento, a fim de que estejamos à frente dos deveres que nos competem, seguindo adiante e fazendo de cada dia um passo a mais.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de outubro de 1982".

Em Marcha

...O caminho de ascensão espiritual é a trilha pedregosa do sacrifício, a que, muitas vezes, se misturam ansiedade e solidão.

Prossigamos com a firmeza de todos os dias, fazendo o melhor e esquecendo agressões e pedradas, à maneira do semeador que remove em silêncio, os detritos da gleba, a fim de ambientar a boa semente.

Há quem se desvele por nós na Vida Superior, quem nos sustente e nos guie.

Bezerra de Menezes

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro «Bezerra, Chico e Você» — Editora GEEM).

Obras mais vendidas de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier

Publicamos, abaixo, a relação dos livros mais vendidos de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier no 1º trimestre de 1983, pela ordem decrescente:

DE ALLAN KARDEC:

1º lugar — O Evangelho Segundo o Espiritismo
2º lugar — O Livro dos Espíritos
3º lugar — Preces Espíritas
4º lugar — Coletânea de Preces
5º lugar — O Livro dos Médiuns

DE CHICO XAVIER:

1º lugar — Vinha de Luz
2º lugar — Nosso Lar
3º lugar — Sinal Verde
4º lugar — Vida e Sexo
5º lugar — Atenção
6º lugar — Pensamento e Vida
7º lugar — Claramente Vivos
8º lugar — Vida em Vida
9º lugar — Endereços de Paz
10º lugar — Caminho, Verdade e Vida

Parnaso de Além Túmulo

Em resposta à carta que a União Espírita Mineira lhe dirigiu, felicitando-o pela publicação do trabalho sobre o 50º aniversário da obra "Parnaso de Além Túmulo", o confrade Leopoldo Zanardi, de Bauru, SP, enviou-nos a seguinte correspondência, que publicamos com satisfação:

"Bauru, 17 de janeiro de 1983.
Prezados confrades:
Maria Philomena Aluotto Berutto e
José Martins Peralva Sobrinho, da
União Espírita Mineira

Jesus nos abençoe!

A carta de agradecimento que recebi dessa Entidade, datada de 02 de janeiro deste ano, muito me honrou pelas palavras generosas em relação ao trabalho que produzi sobre o 1º livro psicografado do nosso querido médium de Uberaba. Creio que foi um dever de minha parte: recebemos muito de Chico Xavier e retribuímos pouco. A repercussão do opúsculo (acabo de receber uma solicitação da Itália) deve mesmo ao acontecimento histórico dos 50 anos de lançamento do "PARNASO", e não a mim que tive o encargo de compilação.

Agradeçamos a Jesus, Nosso Mestre, a inspiração e o auxílio de sempre, para que continuemos em nossas tarefas doutrinárias.

Sempre ao dispor de todos, e com um grande e reconhecido abraço fraternal.

Cordialmente,

a) **Leopoldo Zanardi**
Rua Pedro Sallas, 1-48
Vila Nova Cidade Universitária
17100 - BAURU - S. P."

Nesta transcrição da carta de Leopoldo Zanardi, reafirmamos, com muita alegria, as nossas congratulações pela feliz iniciativa que fixou, historicamente, o importante acontecimento.

Luz em Ti

É um tesouro inigualável, teu somente.

Ninguém dispõe dele em teu lugar.

Nas horas mais difíceis, podes gastá-lo sem preocupação.

Quando alguém te fira, é capaz de revelar-te a grandeza da alma, no brilho do perdão.

No momento em que os seres mais queridos porventura te abandonem, será parte luminosa de tua bênção.

Ante os irmãos infelizes, é o teu cartão de paz e simpatia.

Nos empreendimentos que te digam respeito ao próprio interesse, converte-se em passaporte para a aquisição das vantagens que desejes usufruir.

No relacionamento comum, transforma-se na chave para a formação das amizades fiéis.

Na essência, é um investimento, a teu próprio favor, que realizas sem o menor prejuízo.

Esse tesouro é o teu sorriso, — luz de Deus em ti mesmo, — que nenhuma circunstância pode extinguir e que ninguém consegue arrebatar.

Espírito: Meimei
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: "Palavras do Coração

Meimei

(Chico Xavier)

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

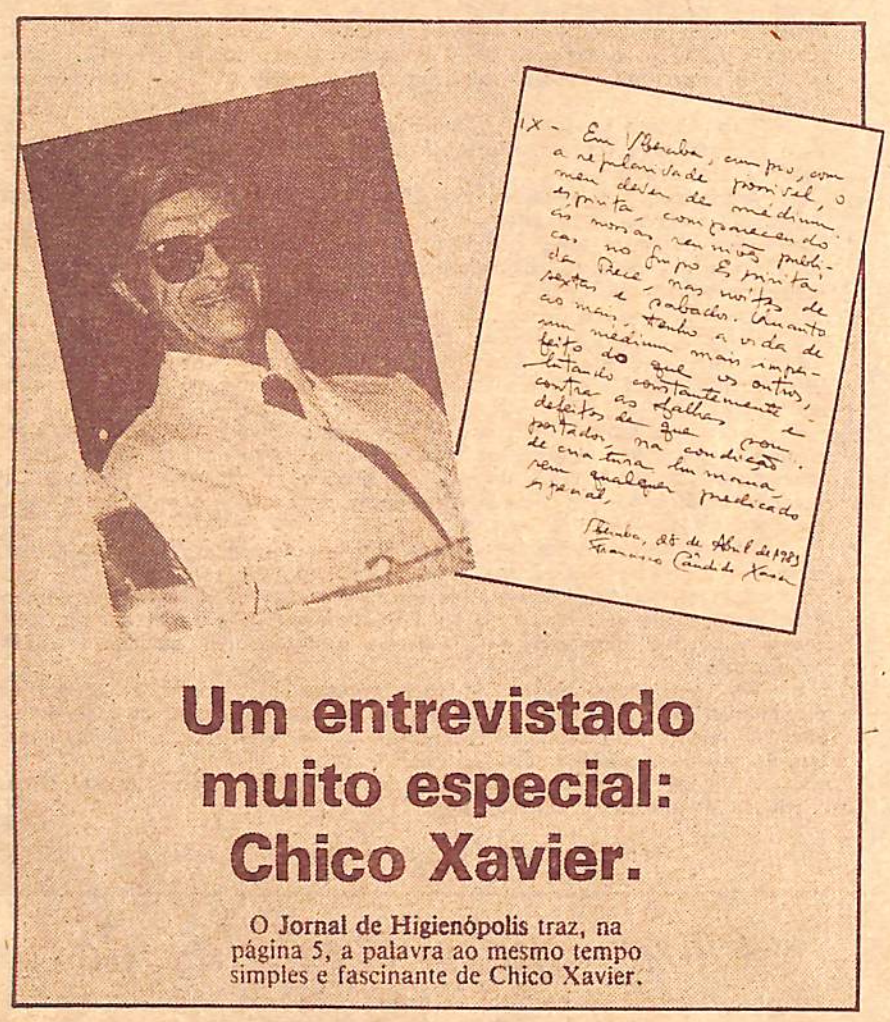
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — ABRIL / JULHO — 1983 | NÚMERO 192

"Jornal de Higienópolis" entrevista Chico Xavier



Um entrevistado muito especial: Chico Xavier.

O Jornal de Higienópolis traz, na página 5, a palavra ao mesmo tempo simples e fascinante de Chico Xavier.

Foi há dez anos. Era a minha primeira cobertura jornalística. Acabara de entrar no "Diário da Noite", e o chefe de reportagem, José Donangelo, advertia-me para as dificuldades de uma cobertura que incluisse a presença de Chico Xavier, o médium de Uberaba. Que tipo de dificuldades?

Descobri logo que cheguei à Bienal do Livro, local da tarde de autógrafo de mais um livro psicografado de Chico Xavier. Havia pelo menos 50 mil pessoas na tarde de autógrafos, e chegar próximo ao autor era praticamente impossível. Isso tinha que acontecer logo no meu primeiro dia de trabalho?

Voltei à redação e bati uma reportagem onde não conseguia conter minha admiração pelo fenômeno de massa a que acabara de assistir. Dois anos depois, em Uberaba, tive a oportunidade de assistir à repartição de alimentos com os pobres, uma atitude cristã organizada por dezenas de adeptos do mestre espírita. E mais uma vez impressionava-me a quantidade de pessoas que gravitavam em volta dos ideais de Francisco Cândido Xavier.

Foi em abril deste ano que encaminhei a uma pessoa amiga de Chico Xavier curto questionário, tentando com ele a possibilidade de uma entrevista para o "Jornal de Higienópolis". Afinal, Chico Xavier hospeda-se numa tranquila rua do Pacaembu quando vem para São Paulo. Uma espécie de personalidade honorária da nossa região.

Qual não foi nossa surpresa ao receber o questionário respondido, detalhadamente, abrindo até para os mais descrentes uma visão de humildade e esperança. E deixando para mim a melhor justificativa para as 50 mil pessoas que eu vira naquela tarde de autógrafos.

Acho que esta entrevista exclusiva vai levar a maioria dos nossos leitores a entender e admirar o mundo de Chico Xavier.

LUIZ COSTA FILHO

A palavra de Chico Xavier

Jornal de Higienópolis — Por que o sr. é considerado como um dos maiores fenômenos em termos de mobilização de massas no Brasil, capaz de juntar centenas de milhares de pessoas?

Chico Xavier — A pergunta me honra muito e demonstra a generosidade do entrevistador, mas nunca deixei de reconhecer a minha pequenez e não passo de um servidor pequenino e quase inútil da Doutrina Espírita, hoje com setenta e três janeiros de idade física, com muitos constrangimentos de saúde e em pleno entardecer da existência.

JH — Gostaríamos de ouvir um pouco sobre sua vida, sua formação nos primeiros anos de vida, sobre sua opção pelo espiritismo.

CX — A resposta mais ampla demandaria muitos lances autobiográficos de que, a meu ver, nos cabe a obrigação de evitar para a tranquilidade dos leitores.

JH — Focalizando apenas suas obras psicografadas. Quantas foram, quais as mais difundidas, qual foi a tiragem total desses livros?

CX — Sei que estou nas atividades mediúnicas da psicografia desde 1927, o que não me impediu a vida profissional com a desejável normalidade, pois sou funcionário aposentado do Ministério da Agricultura. Quanto aos livros, recebidos por mim de vários Benfeitores Espirituais, são eles doados legalmente, conforme instruções dos autores desencarnados, às instituições editoriais da Doutrina Espírita em nosso País. Não compartilho dos empreendimentos editoriais desses livros que são entregues a instituições dignas que nos merecem o maior respeito, de vez que são destinados a obras de educação espiritual e de assistência nas cidades e regiões em que são publicados. Somente essas editoras poderão responder sobre a quantidade dos volumes até agora lançados e sobre a preferência dos leitores. De minha parte, apenas posso informar que até agora, 1983, já foram publicados duzentos e vinte e dois volumes, sobre assuntos diversos.

JH — Num país jovem como o nosso, qual a mensagem que o senhor deixaria para os jovens?

CX — Sempre acreditei que sem estudo e disciplina, trabalho e responsabilidade é impossível construir um futuro melhor para a comunidade humana.

JH — Nos últimos tempos o homem vem destruindo paulatinamente a natureza. Qual a opinião do espiritismo sobre esta triste tendência?

CX — A nossa resposta está contida na pergunta. A destruição dos recursos da natureza, mesmo a título de progresso, é uma **triste tendência** dos homens da atualidade. E cremos que semelhante agressão à vida natural se fará seguida por amargas consequências de que o tempo trará notícias à Humanidade Terrestre.

JH — Na sua opinião, o que é necessário para chegar mais próximo dos padrões ideais de convivência entre os homens?

CX — Segundo admitimos, o padrão ideal para a convivência pacífica entre as criaturas da Terra, está contido naquele inesquecível mandamento de Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Quando este preceito for praticado, certamente usufruiremos a felicidade do Mundo Melhor com que todos sonhamos.

JH — Numa cidade agitada como São Paulo, qual seria o conselho a seus habitantes?

CX — Cremos que o respeito recíproco, dentro da distribuição do trabalho, orientados pela administração correta dos negócios públicos é a fórmula ideal para a garantia da paz e da segurança em todas as cidades dos tempos modernos.

JH — Qual é hoje o maior objetivo de Chico Xavier, após tantos anos de trabalho espiritual?

CX — O meu objetivo, realmente, será sair melhor da vida física do que entrei. Isso demanda um aperfeiçoamento individual de que me reconheço muito distante.

JH — Gostaríamos de saber um pouco sobre sua obra em Uberaba.

CX — Em Uberaba, cumpro com a regularidade possível, o meu dever de médium espírita, comparecendo às nossas reuniões públicas no Grupo Espírita da Prece, nas noites de sexta e sábado. Quanto ao mais, tenho a vida de um médium mais imperfeito que os outros, lutando constantemente contra as falhas e defeitos, de que sou portador, na condição de criatura humana, sem qualquer predicado especial.

(Transcrito do JORNAL DE HIGIENÓPOLIS, São Paulo, ano I, nº II, Diretor-Editor Luiz Costa Filho, redação e publicidade Av. Angélica, 1.383, 1ª quinzena de junho de 1983, chamada na página um e entrevista na página cinco).

Da Reencarnação, na cultura helênica, à benção do recomeço, em nossos dias.

J. MARTINS PERALVA

18 de abril — Dia Universal do Livro — é uma data muito significativa para a comunidade kardequiana, isto porque assinala o 125º aniversário de "O Livro dos Espíritos", cuja primeira edição fora lançada em Paris em 18 de abril de 1857, dia em que, efetivamente, nasceu a Doutrina dos Espíritos.

Além da comemoração internacional, o 18 de abril é, igualmente, festejado no Brasil como o Dia do Livro Espírita.

Recordar nesta oportunidade não só a figura de Allan Kardec, codificador do Espiritismo, mas também de um dos seus ilustres precursores, Sócrates, enaltecendo-lhes os ensinos, realmente bem sintonizados com a moral cristã, parece-nos atitude de coerente justiça no mês em que o transcendente livro vence mais uma data aniversária, no calendário da Terra.

O filósofo ateniense fôra investido pelo Cristo de levar ao seu admirável povo, em cujo seio floresceram os maiores expoentes da arte e da filosofia, os pródromos de sua doutrina de amor.

Jesus, co-criador da organização planetária terrestre, trouxe-nos diretamente a sua mensagem de eterna beleza espiritual.

Allan Kardec, em França, no terceiro quartel do século XIX, fôra escolhido pelo Cristo para trazer ao mundo, que se ajoelhava aos pés da Deusa Razão, as claridades espirituais.

★

Quando lemos, pela primeira vez, ainda moço, a "Apologia de Sócrates", de Platão, não percebêramos a visão cristã-espírita da obra, com numerosos e inconfundíveis pontos de contato com as lições do Mestre Galileu e os princípios fundamentais da Codificação Espírita, embora a introdução de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" o apontasse e a seu fiel discípulo como precursores das idéias cristãs e espíritas.

A referência de Kardec a essa concordância merecera, talvez, de nossa parte, superficial importância. Mais tarde, com a leitura da excelente obra "A Caminho da Luz", uma síntese da História da Civilização à luz do Espiritismo, psicografada por Francisco Cândido Xavier, encontraríamos importantes menções de Emmanuel à altitude espiritual do pensador grego, entre elas a de que "sua existência, em algumas circunstâncias, aproxima-se da exemplificação do próprio Cristo".

Analisando, agora, depois de quarenta anos de sua primeira leitura, a famosa obra de Platão, foi-nos possível vislumbrar melhor o pensamento socrático, expresso no magistral diálogo com os discípulos, no espaço de tempo decorrido entre a decisão condenatória e a ministração da substância letal, que o levaria ao reino da imortalidade.

As vidas de Sócrates, Jesus e Kardec, seus ensinos e exemplificações, realmente assemelham-se bastante. O sábio grego foi acusado de corromper as crianças e os jovens do seu tempo, porque difundia, nas praças públicas, a unicidade de Deus, a imortalidade da alma, a existência da vida futura, descortinando uma "visão mais ampla da fraternidade humana e da família universal", como acentua o autor do "A Caminho da Luz". Jesus transmite ao povo, no santuário da Natureza, as mesmas idéias, mais tarde explicadas na Codificação Espírita. Teve o mesmo destino de Sócrates: a condenação à morte. Allan Kardec sorveu o cálice do sofrimento, injuriado, ferido em seus mais nobres sentimentos. Pagou caro, também, pelo crime de trazer ao mundo novas expressões da verdade, que fariam ruir as bases de uma sociedade ainda incapaz de entender e, muito menos, de aceitar a Nova Revelação.

Sócrates, como Jesus, não escreveu nenhum livro. A filosofia da imortalidade, do gênio helênico, seria fixada, no tempo e no espaço, pelos discípulos Platão e Xenofonte. A filosofia do amor e do perdão, implantada por Jesus na alma palestinense, seria perpetuada, em função do porvir, pelos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, pelo convertido de Damasco, Paulo de Tarso, e por outros epistógrafos do Cristianismo Nascente.

Dos três, somente Allan Kardec, com o concurso da Espiritualidade Maior, deixaria livros doutrinários, que a cultura contemporânea vai absorvendo a pouco e pouco.

Sócrates e Platão pressentiram, quatro séculos antes da vinda de Jesus (470-399 a.C.), as generosas idéias de solidariedade humana que o Celeste Benfeitor insculpiria, mais tarde, no coração da Palestina. Não é sem razão, portanto, que Emmanuel afirma, com sua incontestável autoridade: "É porisso que, de todas as grandes figuras daqueles tempos longínquos, somos compelidos a destacar a grandiosa figura de Sócrates, na Atenas antiga".

O método de ensino era o mesmo. Dialogando nas praças, ruas e festas públicas, o sábio grego despertava o espírito de sua gente para a idéia da imortalidade. Jesus pregava nos templos, nos logradouros públicos, nas praias e em festas (Bodas de Caná da Galiléia, João 2:1-2), a filosofia do amor.

Uma verdade é incontestável: ambos falavam ao povo, às multidões ansiosas por ouvirem palavras de vida eterna, mensagens de esperança.

Cristo e Kardec referem-se aos Espíritos, os seres inteligentes da Criação. Sócrates também o faz, mas substitui a palavra Espírito por daimon.

Em clara alusão ao corpo espiritual, de Paulo de Tarso (I Coríntios, cap. 15, vers. 44), ou perispírito, na linguagem espírita, o gênio grego diz que o homem que se alheia do bem, ao morrer sai "com uma corporeidade que por ter se familiarizado com o corpo, parece-lhe íntima e natural, porque nunca deixou de viver em comunidade com ele e multiplicar as ocasiões de exercitar-se nisso".

Jesus ensina. "São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas se forem maus, o teu corpo ficará em trevas". (Lucas, cap. 11, vers. 34).

Kardec, indagando dos Espíritos sobre o envoltório que sobrevive à morte corpórea, obtém a explicação: "Tem uma coloração que, para vós, vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro". Questão 88, ítem "a", do "O Livro dos Espíritos".

Sócrates usa a palavra pesado, reportando-se ao corpo que sobrevive à morte.

Há uma harmonia muito grande entre os ensinos e as exemplificações de Sócrates, Jesus e Kardec, mas temos que limitar nossas observações ao essencial, atentos à natural carência de espaço.

O comportamento do mártir da Grécia, diante da morte, foi digno, sereno, corajoso. Suas palavras ao funcionário encarregado de fazê-lo tomar a cicuta, revelam ternura, carinho, perdão: "A ti também, amigo, digo adeus. Farei o que me dizes. Vede (dirigindo-se aos amigos que lhe acompanham as horas finais, na prisão) que honradez neste homem. Durante todo o tempo em que aqui estive, veio ver-me com frequência. É o melhor dos homens e chora por mim, de coração. Mas, vamos, Críton, obedeçamos-lhe alegremente, e que me seja trazido o veneno se está preparado, ou então que se o prepare".

Jesus, ante a turba agressiva, fanática, insana, pronuncia, do alto do madeiro, palavras de amor e perdão, que atravessam séculos e milênios: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Lucas, cap. 23, vers. 34.

Kardec, ante as injúrias que lhe atiram, revela nobreza, dignidade, equilíbrio.

Acreditando na palingenesia (do grego palin, de novo, e genesis, geração), que é o retorno à vida corporal, Sócrates confabula com os discípulos, deixando-lhes as últimas lições: "...se os homens depois da morte voltam à vida, deduz-se necessariamente que as almas estão no Hades durante esse tempo, porque voltariam ao mundo se não existissem e isto é uma prova de que existem, uma vez que os vivos nascem dos mortos".

E o diálogo prossegue: "Reviver, se há retorno da morte à vida — é efetuar esse retorno. Por esta razão nos convenceremos que os vivos nascem dos mortos.

Ainda sobre a reencarnação. "A mim também, Cebes, parece-me que nada pode se opor a estas palavras e que não nos enganamos ao admiti-las. Porque é certo que há um retorno à vida, que os vivos nascem dos mortos, que as almas dos mortos existem, que a sorte das boas almas é melhor e das más, pior".

Notável, a dialética do grande vulto da humanidade.

Tal como Jesus e Kardec, refere-se de maneira bela e convincente sobre a morte, a sobrevivência, a reencarnação, as virtudes evangélicas. Quem tiver olhos de ver, analise, com serenidade e isenção a obra socrática.

Jesus, no famoso encontro noturno com Nicodemos, refere-se precisamente às vidas sucessivas, como recurso para a alma evoluir, aperfeiçoar-se, tornar-se feliz, unir-se, ou melhor, re-unir-se a Deus: "Em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus". João, cap. 3 vers. 3.

Kardec enfeixa admiráveis ensinos sobre a reencarnação, que Emmanuel, em sua sabedoria, define por "bênção do recomeço".

A moral socrática, de que se embriagavam espiritualmente os jovens e as crianças do seu tempo (ó sublime ebriedade!), é a mesma com que Jesus e Kardec inundaram de esperança o mundo nos séculos I e XIX da era cristã.

Os três ensinaram a justiça, praticaram a caridade, exaltaram as excelências do amor, enalteceram o perdão, exemplificaram as mais belas virtudes cristãs, estabelecendo, portanto, as coordenadas, as linhas mestras do processo aprimoratório da alma humana.

A Jesus, o Divino Mestre, a Kardec, Sócrates e outros missionários, o tributo de nosso reconhecimento.

(Publicado no ESTADO DE MINAS de 15-4-1982)

Obras mais vendidas de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier

Conforme temos feito em nossas edições anteriores, continuamos publicando os livros mais vendidos de Allan Kardec, o excelso Codificador da Doutrina dos Espíritos, e de Francisco Cândido Xavier, o missionário de nossos tempos que vem, com sua extraordinária produção mediúnica, desdobrando os princípios fundamentais do Espiritismo.

No segundo trimestre deste ano (meses de abril, maio e junho) foram os seguintes os seus livros mais vendidos na Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira:

DE ALLAN KARDEC:

1º lugar — O Evangelho Segundo o Espiritismo
2º lugar — O Livro dos Espíritos
3º lugar — Preces Espíritas
4º lugar — Coletânea de Preces
5º lugar — A Prece

DE CHICO XAVIER:

1º lugar — O Livro da Esperança
2º lugar — Coragem
3º lugar — Nosso Lar
4º lugar — Entes Queridos
5º lugar — Sinal Verde
6º lugar — Estamos no Além
7º lugar — Paciência
8º lugar — Jesus no Lar
9º lugar — Há 2.000 Anos
10º lugar — Ninguém Morre

Dos livros da Codificação, O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos conservaram a mesma posição do primeiro trimestre deste ano: 1º e 2º lugares.

Atividades espíritas no interior

Ao lado das tarefas de divulgação e estudos espíritas que se realizam por ocasião das várias Confraternizações que se efetuam anualmente nas diversas regiões de Minas Gerais, outros eventos são levados a efeito sob os auspícios das AMEs e dos CREs do Estado e apoio da União Espírita Mineira.

CICLO DE ESTUDOS EM UBERLÂNDIA

Promovido pelo Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, realizou-se nessa cidade, nos dias 4 e 5 de junho último, proveitoso ciclo de estudos sobre o tema "Evolução à Luz da Doutrina dos Espíritos". Contando com a participação de grande número de inscritos, e a presença e apoio pessoal da diretoria do CRE e AME daquela progressista cidade do Triângulo Mineiro, os trabalhos se desenvolveram num clima de muito aproveitamento e ampla participação. Evidenciou-se, mais uma vez, o interesse de todos na assimilação da mensagem do Evangelho e do Espiritismo, tão necessária nos dias que correm.

Os estudos foram realizados na sede do Centro Espírita Bezerra de Menezes, tendo como expositor o nosso companheiro Honório de Abreu, da União Espírita Mineira e colaboração do confrade Paulo César Pina, também integrante do quadro de cooperadores da Casa Máter do Espiritismo em nosso Estado.

ATIVIDADES EM JUIZ DE FORA

A Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, através de seu Departamento de Mocidade, fez realizar nos dias 25 e 26 de junho último, ciclos de estudos objetivando, especialmente, a preparação de expositores e divulgação do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos.

No dia 25/6, a partir das 14:30 horas, iniciaram-se as atividades do II Encontro de Expositores para Mocidade e que se caracterizou por interessantes apontamentos e trocas de idéias acerca da tarefa de exposição doutrinária junto aos jovens, com ênfase ao trabalho de preparação íntima do expositor à luz do Evangelho, para a melhor desincumbência de seu esforço.

No dia 26/6, com ampla participação dos presentes, em número aproximado de 80, foi levado a efeito nas confortáveis dependências da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, o 50º Encontro de Mocidades Espíritas, oportunidade em que foram abordados assuntos de natureza doutrinária e evangélica, enfocando principalmente o trabalho de integração do jovem no esforço de reeducação com Jesus, que a Doutrina codificada por Allan Kardec propõe a todos aqueles que se identificam com os seus postulados.

Essas iniciativas que se revestiram de muito interesse, tiveram como expositores os irmãos Honório de Abreu e Valter Borges de Oliveira, da União Espírita Mineira. Registre-se, também, a presença no 50º Encontro, de diretores da AME-Juiz de Fora, inclusive de seu estimado presidente, Dr. Ronaldo Tornel da Silveira que, presente ainda ao II Encontro de Expositores, deu inestimável apoio pessoal ao trabalho coordenado com segurança pelo Departamento de Mocidade da AME/CRE de Juiz de Fora, cuja equipe dinâmica tem à frente sua diretora Maria José Sales.

LEOPOLDINA

O Centro Espírita "Amor ou Próximo" inaugurou a Biblioteca "Irthes Terezinha", junto à Escolinha de Evangelização da Criança, que tem como diretora Geny Bittencourt de Araújo. Na oportunidade, em palestra alusiva ao 77º aniversário da fundação do Centro, foi ouvida a palavra da irmã Elaine C. Tornel da Silveira, de Juiz de Fora, esposa do presidente do CRE-JF, confrade dr. Ronaldo Tornel da Silveira.

ALFENAS

Foi realizado dia 26 de unho o Encontro Sul-Mineiro de Mocidades Espíritas, tendo como objetivo o congraçamento, a integração, o incentivo as atividades futuras e o movimento de Unificação Espírita.

Foi obedecido o seguinte programa: 9h da manhã, apresentação do tema "Discernimento", pela Mocidade Espírita de Guaxupé; 10h, apresentação do tema/apostila "Integração do Jovem no Centro Espírita", aprovado pelo COFEMG, órgão unificador da União Espírita Mineira; 12h, almoço; 13h, apresentação teatral pela Mocidade Espírita de Guaxupé; 14h, exposição do tema "Oportunidade", por Clóvis Bossio, de Guaxupé; 16h, avaliação dos resultados e encerramento.

O Encontro foi realizado no Centro Espírita "Allan Kardec", rua Artur Bernardes, 762.

GUAXUPÉ

O Conselho Regional Espírita, sob a presidência do advogado Lincoln Vieira Tavares, que tem sede em Muzambinho, programou, entre outras, as seguintes atividades: dia 25 de junho, palestra de Aldo Aguillar, de Ribeirão Preto, SP; dia 17 de junho, 1ª Prévia da COESMIG; dia 20 de agosto, palestra de Hércio Antônio Alves, de São Paulo; dias 1º e 2 de outubro, 2ª Feira do Livro Espírita.

MUZAMBINHO

O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo já está preparando a distribuição de cobertores para os necessitados, com vistas ao frio que se aproxima, bem como preparando a 1ª Feira do Livro Espírita, prevista para setembro próximo. A secretária do CRE local, Amélia Irene Montanari, está com as providências bem andadas.

MONTE ALEGRE DE MINAS

Será realizada, dias 20 e 21 de agosto próximo, no Centro Espírita "Alfredo Júlio", sediado à Rua 16 de Setembro, 170, a 2ª Prévia da XXª COMMETRIM — Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro, na qual será elaborado o programa respectivo.

CAMPINA VERDE

A Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo realizou, de 27 de abril a 01 de maio a XVª Semana Espírita, com o Encontro de Mães, na abertura, Instalação da IIª Feira do Livro Espírita, na praça Francisco Barcelos, palestras de Ana Augusta Novais Miguel, de Prata, Manoel Tibúrcio, de Ituiutaba, e Dr. Jarbas Leones Varanda, de Uberaba. Mauro Menezes, de Frutal, foi incumbido da palavra aos irmãos da cadeia pública. Dia 30, houve reunião da Aliança do Conselho Regional Espírita e dia 01 de maio, o encerramento da II Feira do Livro Espírita.

A Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo tem sede à Av. 25, nº 18. A Semana Espírita foi inspirada na frase de Batuira, extraída do livro "Mais Luz": "Ofereçamos de nós mesmos a confiança e a diligência, a concórdia e o serviço e Jesus fará o resto".

POÇOS DE CALDAS

A União Espírita Mineira, por intermédio do seu diretor-tesoureiro, Pedro Valente da Cunha, esteve em Poços de Caldas dias 12 e 13 de julho, oportunidade em que visitou o Centro Espírita Asilo Vinha do Senhor, acompanhado do Dr. Jofre Ribeiro Teixeira, Delegado Regional do Trabalho e grande amigo da Casa de Antônio Lima, que lhe deve excepcional cooperação.

Na ocasião, o nosso diretor compareceu à reunião pública, em que vários companheiros dissertaram sobre temas evangélicos, tendo visitado, também, a V Feira do Livro Espírita, realizada na praça Central, com pleno êxito, contatando, ao ensejo, com vários confrades da cidade.

MONTES CLAROS

Nosso companheiro Pedro Valente da Cunha visitou, em Montes Claros, dia 30/6/83, o Centro Espírita Canacy, acompanhado do irmão João Geraldo Leite, secretário da Aliança Municipal Espírita local, sendo, durante esssa visita, discutidos assuntos referentes à Unificação.

TEÓFILO OTONI

Dia 21 de junho, Pedro Valente da Cunha visitou o Centro Espírita Allan Kardec, sendo recebido por seus diretores, inclusive o confrade Amaro da Silva Rangel, integrante da AME da cidade. Vários assuntos doutrinários foram tratados com os irmãos de Teófilo Otoni.

Atividades assistenciais (UEM)

A União Espírita Mineira, a par do intenso trabalho que desenvolve, no que diz respeito à divulgação do Evangelho de Jesus e das obras de Allan Kardec, constitutivas da Codificação Espírita, em cumprimento, assim, do seu estatuto, e em harmonia com os ideais do saudoso Antônio Lima, seu fundador, em 1908, que inspiram sua vida administrativo-espiritual, realiza, durante todo o ano, em caráter permanente, tarefa de assistência social solidarizando-se, desta forma, com os mais necessitados, sob o ponto de vista material.

Diversos departamentos e setores funcionam, com eficiência e regularidade, na prestação do socorro material.

Mantimentos, vestuário, medicamentos, auxílios para viagens a pessoas em trânsito por Belo Horizonte, rumo a outros Estados, geralmente acompanhadas de familiares, são uma constante na vida da federativa de Minas.

Aos sábados, pela manhã, dezenas de senhoras são atendidas com fraterna merenda, constante de pão e leite, não só para as crianças, mas, também, para as mães e acompanhantes, as quais, após o lanche, recebem, também, esclarecimentos evangélicos-doutrinários, de par com explicações sobre higiene pessoal e outros detalhes do cotidiano.

Atende, assim, a União Espírita Mineira à necessidade vital do esclarecimento, ao mesmo tempo que proporciona ajuda material, também muito necessária, especialmente nos dias que atravessamos, de grandes dificuldades.

Um detalhe muito importante, nesse trabalho, é que, frequentemente, senhoras atendidas, por algum tempo, pedem exemplares de O Evangelho Segundo o Espiritismo, com a finalidade de estabelecerem núcleos de estudos em suas humildes residências, em evidente demonstração de que a assistência prestada pela UEM produz frutos espirituais. Esse trabalho está a cargo da Mocidade Espírita "O Precursor", departamento da UEM. da União Espírita Mineira, que vem de completar 40 anos de fecunda existência, faz, durante todo o ano, a doação de vestuário, medicamentos e enxovais para recém-nascidos, recebendo, também, todo apoio da diretoria da Casa de Antônio Lima.

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, tradicional núcleo

A Cantina Espírita Francisco de Assis, que realiza todos os anos, em dezembro, farta distribuição de mantimentos que recebe a denominação de "Festival Espírita do Natal", durante o ano funciona regularmente, no atendimento aos necessitados.

A Farmácia Homeopática Raul Henriot, que funciona desde a década de 1920, fornece diariamente, no horário da manhã, remédios da homeopatia, exceto aos sábados, quando o atendimento, acima mencionado, dá grande movimentação à Casa, e aos domingos, quando se realizam as aulas de Evangelização da Criança.

Considerando a dupla constituição do ser humano, em sua essencialidade — Espírito e Matéria —, e procurando ser fiel ao programa estabelecido por Antônio Lima, com muito carinho, em 1908, a divulgação do Evangelho e do Espiritismo e a prática da solidariedade humana, a diretoria da União Espírita Mineira não se descura — pelo contrário, amplia-os! — dos dois aspectos do trabalho, promovendo, como é notório, permanentes ciclos de estudos e reuniões doutrinárias, de par com gratificantes tarefas de assistência social.

Que Jesus continui amparando os obreiros da Casa, diretores ou não, a fim de que a instituição cumpra seus objetivos de servir com Jesus e Kardec.

Produção mediúnica de Chico Xavier atinge 226 livros

Da última à presente edição do "O Espírita Mineiro", cinco novas obras psicografadas pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier vieram à lume, enriquecendo a fecunda literatura espírita e ampliando, consideravelmente, a notável produção do médium mineiro.

Sob a iluminada supervisão de Emmanuel, a quem tanto deve o movimento espírita, pelo notável e constante trabalho de desdobramento do pensamento dos Espíritos Superiores, sintetizado na Codificação Espírita transmitida ao excelso missionário de Jesus — Hippolyte Léon Denizard Rivail — universalmente conhecido por Allan Kardec, nossas bibliotecas se enriquecem com novas cinco obras de esclarecimento e conforto.

Desnecessário dizermos o que representa, para a imensa coletividade espírita, a palavra abalizada de Emmanuel, pela sabedoria e pelo equilíbrio, fazendo com que a recepção de cada livro, de sua autoria, seja motivo de festa espiritual para os nossos corações, agraciados pelas bênçãos de que o seu pensamento, sempre em harmonia com Jesus e Kardec, se faz portador.

Os demais livros, dos cinco últimos psicografados, contêm mensagens de companheiros, notadamente jovens, que se foram para a Vida Maior, e voltam ao cenário do mundo, pela mediunidade de Chico Xavier, a fim de trazer a corações angustiados pela separação e pela saudade, o testemunho de que não morreram, e sim, trocaram, apenas, de domicílio, permanecendo, consequentemente, juntos pelos fios da afetividade dos que ficaram nas experiências terrestres.

Com a imensa alegria de sempre, "O Espírita Mineiro' registra a chegada, no curto espaço de três meses, de cinco novos livros, relacionando-os pela ordem de publicação, critério que vimos adotando há muito tempo.

Deus ampare a missionária atividade de Francisco Cândido Xavier, concedendo-lhe muita saúde e a paz de sempre, para que possa prosseguir, sob o amparo de Emmanuel, sua abençoada tarefa de medianeiro da luz.

222º — PACIÊNCIA

Com 20 belíssimas mensagens, de elevado conteúdo moral e doutrinário, além do prefácio, Emmanuel oferece-nos, pelas abençoadas mãos de Francisco Cândido Xavier, o livro "Paciência", edição CEU - 1983 - Editora Cultura Espírita União, do Centro Espírita União (rua dos Democráticos, 527, Vila Monte Alegre - CEP 04305, CP 1564, Jabaquara - São Paulo).

A edição é de 20.000 exemplares, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves, produção e capa de Joaquim Alves (Jô) e Orlando Fiaminghi.

O prefácio é de Emmanuel, com o título:

PACIÊNCIA

As razões deste livro singelo?

★

Amigo leitor, fixemos em torno de nós as múltiplas minudências que nos formam, na atualidade do mundo, os quadros do cotidiano terrestre e lhe encontraremos, de imediato, a maioria das motivações.

★

Desafios. Perturbações. Antagonismos. Rebeldias. Inquietações. Provas. Desencantos. Tribulações. Dificuldades. Exigências. Preterições. Problemas. Preuízos. Infortúnios. Desilusões. Quedas. Desastres. Rixas. Deserções. Azedumes. Incompreensões. Desacordos. Irritações. Golpes. Leviandades. Tempestades do sentimento. Frustrações. Desvinculações violentas. Desvarios.

Seguidores do Cristo que somos e conscientes de que o Senhor nos oferece o melhor, é natural que as nossas páginas despretensiosas neste livro pequeno e singelo, recebam o nome de PACIÊNCIA.

EMMANUEL

Uberaba, 8 de janeiro de 1983.

223º — NINGUÉM MORRE

Sob a chancela do Instituto de Difusão Espírita - IDE, rua Emílio Ferreira, 123 - CP 110, CEP 13.600 - Araras - São Paulo, em edição de 15.000 exemplares, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e capa de Cláudio de Oliveira Santos, temos a obra "Ninguém Morre", com Espíritos Diversos em páginas elucidativas do após-morte, psicografia de Chico Xavier e explicações do médico Elias Barbosa, de Uberaba.

O prefácio, com o mesmo título, é de Emmanuel:

NINGUÉM MORRE

Leitor amigo.

Os apelos comovedores que nos chegam de várias procedências suscitam em nós outros o desejo de responder particularmente a todos os irmãos que nô-los dirigem, porque quase todos se referem ao sofrimento ante a perda de criaturas queridas.

★

"Que notícias poderá enviar-me, com relação a meu filho desencarnado?"

"A morte de minha esposa deixou-me em desespero. Como obter alguma informação com respeito a ela?"

"Desde o adeus de minha mãe que nos deixou tomados de angústia, ansiamos por algum esclarecimento que nos fale dela, em outra vida".

"Por favor, fale-nos de nossa filha, cuja morte nos deixou inconsoláveis".

Solicitações quais estas nos requisitam, quase que a todos os dias, e respondemos aos companheiros que nô-las dirigem, tanto quanto se nos faz possível, no entanto, leitor amigo, de sentimento voltado para todos os que experimentam semelhante provação, temos o reconforto de oferecer-te este livro, cuidadosamente anotado por nosso amigo médico, Dr. Elias Barbosa, apresentando comunicantes do Além, cuja palavra nos merece atenciosa consideração.

★

Convidando-te a lê-lo e agradecendo-te a acolhida, sintetizamos tudo quanto desejávamos dizer aos amigos mergulhados na saudade dos entes queridos, hoje domiciliados no Mais Além, com estas duas simples palavras:

NINGUÉM MORRE.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de março de 1983.

224º — DIÁRIO DE BÊNÇÃOS

Em edição de 20.000 exemplares, o Instituto de Divulgação Editora André Luiz - IDEL, rua Silva Bueno, 223 - CEP 04208, São Paulo, nos oferece a obra "Diário de Bênçãos", com páginas de Cristiane ditadas ao médium Francisco Cândido Xavier. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, fotolito e impressão da Unida S. A. Indústria de Ares Gráficas e Editora.

Emmanuel, à guisa de prefácio, escreve:

DIÁRIO DE BÊNÇÃOS

Leitor amigo.

Este livro é comparável à formosa roseira na primavera. No verde das hastes, ricas de seiva, se destacam espinhos de provação e saudade, mas, sobre a auréola dos ramos, desabrocham rosas de júbilo e reencontro, de esperanpa e alegria, peroladas pelo orvalho das lágrimas de reconhecimento a Deus e de confiança no Tempo.

Mãe e filha aqui se enlaçam, entre o Plano Físico e o Plano Espiritual, ambas aparentemente separadas pela morte, no entanto, sempre unidas na afeição que nunca desaparece.

Dispensamo-nos de comentários outros para entregar este diário de bênçãos à sua apreciação, através da qual verificaremos juntos a Infinita Bondade do Senhor, a se nos revelar na perenidade da vida e na sublimação do amor imortal.

EMMANUEL

Uberaba, 30 de janeiro de 1983.

225º — ANTENAS DE LUZ

Com a responsabilidade do Instituto de Difusão Espírita - IDE, está circulando "Antenas de Luz", médium Francisco Cândido Xavier, Espírito Laurinho, e Priscila Pereira da Silva Basile, genitora do jovem desencarnado.

Edição de 15.000 exemplares, capa de Cláudio de Oliveira Santos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Prefaciando o livro, temos a palavra do querido Bezerra de Menezes:

ANTENAS DE LUZ

Amigo leitor.

O título deste livro fala por si da nobre função que lhe cabe.

"Antenas de Luz", — o livro edificante que lhe ofertamos, — se constitui de páginas impregnadas de amor e paz, alegria e esperança que o nosso devotado amigo Laurinho estruturou, através da irmã Priscila, que o acalentou, na Terra, nos braços maternais e que, presentemente, não apenas continua em sua elevada missão de Mãe e sim, igualmente se lhe faz a abnegada locutora de suas lembranças e ensinamentos no mundo.

★

Com essas abençoadas "Antenas de Luz" em mãos, saibamos ouvir a mensagem que nos comunicam e que Jesus nos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

Uberaba, 8 de abril de 1983.

226º — RECADOS DA VIDA

O Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora - GEEM, Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - CP 888 - CEP 09700 - São Bernardo do Campo, SP, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Ademir de Carlo, oferece-nos "Recados da Vida", de autores diversos, edição, a exemplo das anteriores, dedicada ao saudoso amigo Rolando Mário Ramacciotti, seu fundador e incentivador.

São 32 mensagens ricas de sabedoria e beleza, amor e compreensão creditadas aos Espíritos Emmanuel (13, inclusive o prefácio), Maria Dolores (4), Bezerra de Menezes (3), Batuira (2), Meimei (2), André Luiz (2), Casimiro Cunha (2), Jair Presente (2), Ferreira de Aguiar (1) e Luciano Reis (1).

Emmanuel, o querido benfeitor espiritual de Chico Xavier e de todos nós, pela soma de benefícios que suas iluminadas e edificantes comunicações transmitem a toda comunidade espírita, prefacia a obra, com as seguintes expressivas palavras:

RECADOS DA VIDA

Leitor amigo:

Com a bênção do Senhor, ampliou-se a tarefa no tempo e, com isso apareceram manifestações afetuosas de numerosos amigos, solicitando recados, com que partilham o desejo de aprender.

★

Alguns rogam anotações, mesmo ligeiras, sobre o relacionamento com os semelhantes; outros aguardam esclarecimentos quanto a dificuldades em família; há quem procura informações sobre o progresso humano, quem espera idéias relativamente à fé e ao amor, à beneficência e ao perdão e muitos surgem, rogando cooperação no estudo de variados problemas outros da alma.

★

Todas as generosas requisições a que nos referimos são acolhidas por nós outros, os irmãos desencarnados, com o máximo de consideração e respeito.

★

Do conjunto de nossas respostas, destacamos as que constituem este livro simples que te ofertamos, amigo leitor, para as nossas observações e conclusões de conjunto, já que todos somos aprendizes na escola da vida.

★

Que o nosso propósito de acertar no exame dos textos rapidamente comentados e que os nossos leitores amigos participem conosco do nosso esforço de assimilar os ensinamentos evangélicos, sob o amparo do Cristo, nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 2 de fevereiro de 1983.

Dr. Waldemar Diniz Henriques

Vitimado por uma parada cardíaca, regressou à Vida Espiritual, dia 18 de maio, o estimado confrade Waldemar Diniz Henriques, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e ativo colaborador nas atividades doutrinárias da Casa de Antônio Lima.

Bacharel em Ciências Jurídicas, jornalista e homem público de expressiva relevância, teve participação, durante muito tempo, em atividades político-partidárias, tendo sido Vereador à Câmara Municipal de Belo Horizonte. Há cerca de 2 anos se separara, em definitivo, das lides políticas, para se dedicar, "de corpo e alma", como dizia, às tarefas espíritas-cristãs.

Participava, com muito empenho e eficiência, da representação da União Espírita Mineira junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, ao lado dos diretores Noraldino de Mello Castro e Pedro Valente da Cunha, demonstrando, sempre, a melhor boa vontade.

Apresentando um aspecto muito saudável, não parecia ter 70 anos de idade, idade com que desencarnou. A notícia de sua desencarnação surpreendeu a todos, eis que, nos dias anteriores, estivera presente às atividades doutrinárias da Casa. com o mesmo bom humor, a mesma alegria e o contagiante entusiasmo que punha em tudo que fazia.

Diretores da União Espírita Mineira estiveram presentes ao velório, no próprio Conjunto Residencial "Waldemar Diniz Henriques", localizado no bairro Horto, por ele edificado, bem como no Cemitério do Bonfim, onde se verificou o sepultamento.

De Brasília, para o enterro, veio seu irmão prof. Ascendino Diniz Henriques, representando a família. São seus irmãos os confrades Dr. Lídio Diniz Henriques, residente em Brasília, e prof. Sebastião Diniz Henriques, residente em Natal, Rio Grande do Norte.

O vice-presidente da UEM, Noraldino de Mello Castro, proferiu prece de despedida, no ato do sepultamento. Entre vários presentes, companheiros do Centro Espírita "Amor e Caridade", conhecido como o "Centro de Antônio Loreto Flores", do qual participava.

O desaparecimento físico de Waldemar Diniz Henriques deixou muita saudade em todos os membros da União Espírita Mineira.

Progresso face dupla - EMMANUEL -

médium :

CHICO XAVIER

Livro:

"Recados da Vida"

Inegavelmente, o homem já realizou maravilhas no chamado progresso **por fora.**

*

Investiga o Espaço Exterior, no entanto, raramente aprende a transitar no caminho da comunicação com os próprios vizinhos.

*

Reconhece os imperativos da paz e consagra-lhe preciosos monumentos, mas quase sempre está pronto a sustentar conflitos que terminam pela sombra terrível da guerra.

*

Inventou louváveis processos de ilustrar a inteligência, contudo, ainda experimenta graves dificuldades para ensinar ou sublimar elevação na área do sentimento.

*

Ergue arranha-céus e habitações coletivas, todavia, habitualmente ignora como fazer a união das criaturas, sem distinção de raças e credos.

*

Criou o aço que lhe garante a eficiência das construções, entretanto, experimenta grandes obstáculos, a fim de manter a precisa continuidade da segurança íntima.

*

Organiza associações de vários matizes para a defesa dos interesses comunitários, no entanto, a solidão, na Terra, é um flagelo crescente.

*

Destaca a importância da fraternidade e enfatiza a solidariedade humana, mas a violência prossegue avançando no mundo.

*

Eis a face dupla do progresso entre os homens: **por fora,** prodígios de raciocínio e eminências de cultura intelectual, entretanto, **por dentro,** mostra a chaga do ódio e do egoísmo que só a vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo conseguirá curar.

Jesus a porta, Kardec a chave

"UNIÃO" PROMOVE NOVO CICLO DE ESTUDOS

O ciclo de estudos "Temas Atuais à Luz do Evangelho e da Doutrina Espírita", iniciado em 02 de fevereiro, foi encerrado dia 25 de junho, tendo apresentado excelente resultado, com os expositores apresentando assuntos de importância evangélico-doutrinária.

A experiência com ciclos de estudos aos sábados, das 15 às 16:30 horas, evidencia-se, assim, plenamente válida, atendendo uma faixa de interessados no conhecimento espírita que não podem comparecer às reuniões noturnas.

Agora, parte a União Espírita Mineira para outro ciclo, com o estudo confrontado do "O Livro dos Espíritos" e da obra "Palavras de Vida Eterna", de Emmanuel, psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, o qual terá seu início dia 2 de julho e término em 26 de novembro próximo.

O novo ciclo de estudos é inspirado na belíssima e expressiva frase de Emmanuel: JESUS É A PORTA, KARDEC A CHAVE.

A programação é a seguinte:

Data	Tema e Expositor
02/07	"Recomecemos" — Honório de Abreu
09/07	"Evitando a Tentação" — Marcelo Gardini Almeida
16/07	"Perdão: Remédio Santo" — Manoel Alves
23/07	"No Rumo do Amanhã" — Dr. José Mário Sampaio
30/07	"Melhorar para Progredir" — Dr. Marival Veloso de Matos
06/08	"Boas Obras" — Luiz Gonzaga da Silva
13/08	"No Roteiro da Fé" — Dr. Antônio Carlos de Assis
20/08	"Na Senda do Cristo" — Lourdes Boechat
27/08	"Vencer o Mal" — Jair de Oliveira
03/09	"Combatendo a Sombra" — Wanderley Soares de Oliveira
10/09	"Acalma-te" — Lúcio de Abreu
17/09	"Observemos Amando" — Dr. Pedro Valente da Cunha
24/09	"Reparemos nossas Mãos" — Telma Núbia Tavares
01/10	"Filho e Censor" — Dr. Pérsio Godói
08/10	"No Serviço Mediúnico" — Arnaldo Rocha
15/10	"Dinheiro e Atitude" — Oswaldo de Abreu
22/10	"No Solo do Espírito" — Dr. João Francisco Viana Barbosa
29/10	"Jesus e Dificuldade" — Diana Ferreira
05/11	"Terra: Bênção Divina" — Mauro Antônio Albino de Almeida
12/11	"O Primeiro Passo" — Antônio Roberto Fontana
19/11	"Nossa Cruz" — José Martins Peralva Sobrinho
26/11	"Ante a Palavra do Cristo" — Profª Maria Philomena A. Berutto

O ciclo de estudos "Jesus é a Porta, Kardec a Chave" tem a coordenação de Mauro Antônio Albino de Almeida e Marival Veloso de Matos e é uma realização do Departamento de Divulgação da União Espírita Mineira.

Agentes Contrários - MEIMEI -

médium :

CHICO XAVIER

Livro:

"Recados da Vida"

Basta leve reflexão sobre os processos da natureza, para que se verifique o valor dos agentes contrários na formação de todos os recursos chamados a servir.

A semente e a terra que a sufoca.
A argila e o fogo.
O minério bruto e o forno da alta tensão.
O martelo e a pedra.
O buril e a obra-prima.
A chama e a vela.
O metal e o cadinho.
O grão e o triturador.
O bisturi e a cirurgia.

Na experiência humana, por agora, são muito raras as pessoas que se empenham a reconhecer a importância dos agentes contrários na renovação e na melhoria de si mesmas.

Os companheiros que se fazem instrumentos de malícia ou de inveja, de escárnio e perseguição, constituem testes que nos inclinam à compreensão e ao amor, ao olvido de todo mal e à aquisição de mais luz.

Num plano de imperfeições, qual o nosso, todos somos lições de uns para os outros.

Aconselhou-nos Jesus: "amai aos vossos inimigos".

Isso não quer dizer que eles, de imediato, se farão capazes de amar-nos; entretanto, mediante a nossa atitude construtiva, auxiliando a eles com serenidade e paciência, eles igualmente se reconhecerão beneficiados por nossos gestos de entendimento, desde que lhes saibamos aceitar os desafios sem azedume e agradecer-lhes o bem que nos façam, caminhando para diante no dever a cumprir.

Doentes Crônicos

Deve-se separar o doente portador de uma doença crônica daquele que é, no plano psicológico, um doente crônico.

A concepção clássica tem sido a de entender como crônico o indivíduo apresentando uma afecção que dura muito tempo, sendo ela considerada como crônica (diabetes, insuficiência renal, doenças reumáticas, etc.).

Entretanto, encontram-se indivíduos afetados por uma ou mais doenças chamadas crônicas e que requerem um mínimo de cuidados médicos e vivem como pessoas sadias ou têm uma vida bastante normal.

As alterações funcionais e orgânicas acarretam certas restrições que a eles se adapta o indivíduo ou as supera. Serão eles crônicos?

De outra parte existem indivíduos que no plano fisiopatológico, funcional e orgânico, não apresentam alterações ou distúrbios e sentem-se profundamente afetados na saúde, vivendo assim períodos como doentes crônicos.

Exemplo: duas pessoas com sequela de hemiplegia (paralisia parcial) semelhante. Uma poderá readaptar-se a uma vida bastante satisfatória no seu grau de autonomia, progresso e satisfação pessoal; a outra, cairá em estado de dependência que a fará um doente crônico.

Do ponto de vista psicológico, o doente crônico deve ser definido por critérios diferentes dos relacionados com a enfermidade. Um indivíduo somaticamente "são" pode ser um doente crônico, enquanto outro, portador de alterações funcionais e orgânicas importantes não o é.

Então, do que se deduz, entrar em cronicidade, seria mais, na maioria das vezes, uma elaboração psicológica existencial.

(Adaptado por **Delcides de Oliveira Baumgratz,** de **Pierri B. Schneider,** professor da Universidade de Lausanne, Suíça. Revista "Diálogo", nº 2/1983).

REVISTA ANDRÉ LUIZ

VOCÊ PRECISA CONHECÊ-LA!

Mais do que nunca, o mundo precisa de uma Doutrina que consolide a Fé nos valores da vida. Ajude a divulgar a mensagem de Amor e Paz, assinando a REVISTA ANDRÉ LUIZ.

Você estará colaborando para a manutenção de 900 crianças excepcionais, abrigadas nas Casas André Luiz

REMETA O CUPOM ABAIXO PARA:

REVISTA ANDRÉ LUIZ - Rua Ezequiel Freire, 732/736
Santana - São Paulo - SP - CEP 02034

DESEJO TORNAR-ME ASSINANTE DA REVISTA ANDRÉ LUIZ

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade: ..... Est.. .....

ASSINATURA PARA 1983: Cr$ 1.500,00

Querer é Poder

André Luiz

Quando você não possue o que deseja, você pode valorizar aquilo que tem.

Se não consegue obter a afeição daqueles a quem mais ama, não se esqueça de se dedicar aos que amam a você, especialmente quando necessitem do seu concurso.

Quando não se lhe faça possível criar a grande alegria que alguém lhe solicite, você pode doar a esse alguém o sorriso que menos lhe custa.

Se não dispõe de recursos para colaborar com o **muito** com que estimaria brindar a essa ou aquela realização de beneficência, oferte a migalha ao seu alcance.

O essencial não é o tamanho do bem que se queira e, sim, o tamanho do amor que você coloque no bem que se decida fazer.

I Semana de Arte Espírita

Texto: MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

A Mocidade Espírita "O Precursor", promoveu, nos dias 16 a 23 de julho passado, com a colaboração da UEM, à II Semana de Arte Espírita, durante os trabalhos da MEOP e nas reuniões públicas da Casa Mater do Espiritismo no Estado. A coordenação esteve a cargo do companheiro Antônio Teixeira (Toninho), responsável, também, pelo Coral "Pedro Helvécio".

O objetivo principal foi o de levar, aos frequentadores e trabalhadores da UEM, uma nova visão de Arte e a necessidade e o papel do Espiritismo na cristianização da mesma, trazendo para a humanidade novos ângulos, fazendo-nos refletir sobre o futuro e o verdadeiro motivo de estarmos estagiando na crosta do Planeta.

A programação foi a seguinte:

— Dia 16 — Às 17:30 horas — Abertura, com as palavras da irmã Cristina e palestra abordado a "Arte Espírita", pelo irmão Toninho.

Às 20:30 horas — Palavras sobre a importância do Evento, pelo irmão Roberto Lúcio e apresentação do Coral "Pedro Helvécio".

— Dia 17 — A dissertação do Tema "Evolução da Arte", ficou, novamente, a cargo do irmão Roberto; a exposição foi intercalada por apresentações musicais. Este trabalho contou com a presença e participação especial do Coral Jovem da Associação Espírita Célia Xavier, regido pela maestrina Anésia, além do Coral "Pedro Helvécio".

— Dia 18 — O irmão Salomão dissertou sobre o acontecimento, em especial sobre a poesia espírita. Apresentou sumária biografia de Cornélio Pires e Maria Dolores, poetas revividos pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier e declamados pelos irmãos William Marquês, Telma Núbia, Sandra Miramar e Paulo Vicente.

— Dia 19 — O tema "Arte de Música Espírita" foi abordado pela companheira Heloísa. A parte artística ficou a cargo dos irmãos Sérgio, Ana e Dirce, que apresentaram, ao som de violino e flauta, números musicais.

— Dia 20 — Sob a coordenação do jovem Gidmar, o Grupo de Teatro Leopoldo Machado abrilhantou a noite com quadros baseados em textos de Irmão X e Maria Dolores, psicografados por Francisco Cândido Xavier.

— Dia 21 — Abordando temas atuais, os irmãos Roberto e Toninho apresentaram textos e músicas espíritas ao som do violão.

— Dia 22 — Apresentação dos monólogos sobre as personagens evangélicas Maria Madalena e Paulo de Tarso, interpretados por Abigail Marquês e Roberto Lúcio, com a narração dos irmãos Joana D'Arc e Alexandre.

— Dia 23 — Encerramento com a reapresentação dos monólogos e palestra acerca de "Madalena e Paulo", proferida pelo querido irmão Manoel Alves. No final do evento o Coral "Pedro Helvécio" fez nova apresentação e a irmã Sandra recitou "Prece de Gratidão", de Amélia Rodrigues, psicografada por D. P. Franco.

Com esta realização, a Mocidade "O Precursor" espera ter contribuído para a divulgação da Doutrina dos Espíritos, através da arte e agradece ao Pai e seus Mensageiros pelo sucesso do acontecimento.

ASSIM FALOU JESUS:

Estava ali um homem, enfermo havia trinta e oito anos.

Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim, havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

Então lhe disse Jesus: LEVANTA-TE, TOMA O TEU LEITO E ANDA.

Imediatamente o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

EVANGELHO DE JOÃO, cap. 5, vers. 5 a 9

Na equipe cristã

ESPÍRITO:
Bezerra de Menezes
MÉDIUM:
Francisco Cândido Xavier
LIVRO:
Recados da Vida

Um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação.

Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece, na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

★

Procuremos no trabalho que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste

★

Orientador.

★

Nem queixas, nem exigências.

Nem deserção, nem exclusivismo.

Nem lamentação, que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redunda em desordem.

★

Busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao reino de Deus.

Não nos esqueçamos de que somos os braços do Senhor em serviço d'Ele e aceitando a nossa condição nesse clima de fraternidade e interdependência, ante a Supervisão Divina, estejamos convencidos de que na condição de equipe do Benfeitor Eterno, estaremos concretizando o Seu excelso esquema de luz e amor.

Sementes de Luz

Uma palavra de fé
A que a bondade se alia,
Uma nota de esperança,
Um momento de alegria;
Uma ligeira oração
Em nome da caridade,
Um sorriso que coloque
Qualquer pessoa à vontade;
Um olhar de simpatia,
Uma simples gentileza,
Um ato de proteção
Que defenda a natureza;
Uma frase de otimismo,
Um só aperto de mão;
Um minuto de socorro
Que nos toque o coração;
Parecem migalhas pobres
Sem altura e sem valor,
Mas são sementes de luz
Criando o Reino do Amor.

Mensagem do Espírito MARIA DOLORES psicografada por Francisco Cândido Xavier, transcrito do livro «Recados da Vida».

Se não tens Fé

Se não tens fé em Deus, em ti mesmo, no ideal que abraças, ou no trabalho que realizas,
observe se o carro é capaz de avançar com precisão, quando o motor não encontra o apoio do pedal de embreagem.

Emmanuel
(Do livro «Recados da Vida»)

Convém não esquecer.

Toda criatura existe tanto quanto existem minérios, plantas e animais.

Cada criatura, porém, constrói a vida, pela qual se distingue, usando as próprias obras.

Emmanuel

Evolução, reencarnação e imortalidade são atributos inseparáveis, inerentes à mais maravilhosa e positiva de todas as evidências que arrebatam e deslumbram a inteligência humana: **A Vida!**

Vinícius

★

Bem se poderia, sob muitos pontos de vista, dizer que o gênio é uma das formas de mediunidade. Os homens de gênio são inspirados, na acepção fatídica e transcendental dessa palavra. São os intermediários e mensageiros do pensamento superior. Sua missão é imperativa. É por eles que Deus conversa com o mundo; que incita e atrai a si a Humanidade. Suas obras são fanais que ele acende pela extensa rota dos séculos a fora.

Léon Denis (Livro: "No Invisível")

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Aberta de 2.ª a sábado

Das 9:00 às 20:00 horas

Rua Guarani, 315 - Fone: 201-5820

À LUZ DA ORAÇÃO

Pedro Valente da CUNHA
(UEM - Belo Horizonte)

"Todo o impulso e todo o anseio constituem também oração que partem da Natureza".

("A Luz da Oração" - Página 63
Francisco Cândido Xavier)

CORPO ESPIRITUAL

"O Organismo sutil ou mediador plástico, entre o espírito e o corpo carnal", é acima de tudo o perispírito, conforme denominação de Allan Kardec, bem como para os sacerdotes egípcios era o Ka ou mesmo Eidolon na evocação dos Sibilas, na Grécia.

Talvez, a melhor confirmação seja de Paulo no cap. 15, vers. 44 da Primeira Epístola aos Coríntios. "Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal há também corpo espiritual".

Desta forma, observa-se a manifestação plena da mente através do corpo espiritual e com a predominância deste:

"É o corpo espiritual o veículo físico por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificada no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja". ("Evolução dos Dois Mundos" - pág. 25 - Francisco Cândido Xavier).

O corpo espiritual preside à formação do corpo mental e modela o corpo físico.

Assim, a conduta do indivíduo deverá influir fudamentalmente, nas várias alterações que o mesmo possa apresentar, nas diferentes fases evolutivas do espírito.

Vejamos como se comporta a criatura ante as emoções que podem se manifestar em todos os campos emotivos:

"Quando um indivíduo tem raiva ou medo, ele se torna pálido. Esta palidez é devida a diminuição de calibre das artérias periféricas condicionada pelo sistema nervoso. Este fenômeno geralmente dura pouco tempo mas se se está sempre irritado ou sempre com medo, devemos considerá-lo como uma anormalidade. O medo ou a raiva frequente, determinando repetidas excitações do sistema nervoso, pode dar lugar ao aparecimento de alterações psíquicas ou orgânicas, às vezes até mesmo irreversíveis. (Trancrito do "Estado de Minas" de 11/11/82 - 2º Caderno - fls. 01).

Desta forma, a criatura armazena nos escaninhos da consciência todo o processo cultural-evolutivo onde a mente dinamiza o plano de posicionamento individual, mesmo nos estados morfológicos.

Assim sendo, constitui a mente o "repositório de experiências" que, repetidas, se tornam hábitos e finalmente instintos, na sequência aritmética das repetições.

O corpo espiritual é o psicossoma, veículo físico contendo em si, os vários centros vitais ou Chakras, donde promanam os diferentes sistemas energéticos do equipamento físico.

CENTROS NERVOSOS

A criatura através das recapitulações e esforços ingentes, plasma os recursos adquiridos por meio de bilhões de "entidades microscópicas" a se fixarem nos centros nervosos, como o centro coronário, o centro cerebral, o centro laríngeo, o centro cardíaco, o centro esplênico, o centro gástrico e o centro genésico. Este assunto é muito bem estudado no II do Livro "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz.

As "entidades microscópicas" em sua constituição atômica e molecular nos corpos extras inorgânicos e das células nos orgânicos tornam esses corpúsculos maleáveis e dúteis com extrema mobilidade, de tal forma que basta o impulso da força mental do pensamento para plasmá-los na posição desejada. ("Técnica da Mediunidade" - Pág. 151 - C. Pastorino).

Os centros de força comandam o nosso corpo de matéria rarefeita, que se "conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. ("Entre o Céu e a Terra" - André Luiz - Pág. 126).

PESO ESPECÍFICO

É o peso da unidade de volume de um corpo.

Assim, nas relações espirituais o pensamento é fundamental para a determinação circunstancial do espírito, constituindo, desta forma, uma determinante a ponto de estabelecer o seu peso específico, bem como o verdadeiro "habitat".

Cada um vibra dentro de um circuito e com faixas próprias, pois estabelece ondas características da personalidade.

Quanto mais dinamizamos o influxo mental, mais acionamos o veículo eletromagnético.

Desta forma, é significativo o impulso que imprimimos à nossa vontade tanto nas emoções, quanto nos desejos, por mais insignificantes que o sejam.

IMPULSO MENTAL

Como se pode perceber, o acionamento da força mental proporciona uma projeção do pensamento ou "porque é necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruidoso ou inútil". ("À Luz da Oração" Pág. 13 - Francico Cândido Xavier).

A indisciplina ou corrupção da mente se reflete, desarmoniosamente, nos centros vitais que se projetam no soma.

"É fácil compreender que sublimamos ou desequilibramos o delicado agente de nossas manifestações, conforme o tipo de pensamento que nos flui da vida íntima". ("Entre a Terra e o Céu" - Pág. 126 - Francisco Cândido Xavier).

Assim, o impulso mental é importantíssimo, quer estejamos encarnados ou desencarnados, porque modulamos as viagens formuladas que podem ser passageiras ou mesmo constantes conforme a circunstância da mentalização.

Na oração, mobilizamos todos os recursos espirituais ao alcance de nosso fluxo magnético e carreamos a nosso benefício, e de quem desejamos, a messe de bens imensuráveis.

A mobilização mental provoca a atuação imediata do pensamento que atua energicamente no comando estabelecido: "Onde está o teu pensamento, está o teu espírito".

CONCLUSÃO

Quem ora se exterioriza e quem se exterioriza se projeta no mundo espiritual. A intensidade do fluxo depende da projeção mental e determina o posicionamento evolutivo do espírito. O influxo mental é uma conquista individual, intransferível, cuja potência e alcance magnético se vinculam à reserva de qualidade que cada um de nós possue, em face das conquistas realizadas.

Matéria e energia são uma só e única realidade, apenas se apresentam diferentemente aos sentidos humanos.

Assim, o universo é cruzamento contínuo de ondas e raios a cortarem os quatro cantos da Terra. O cérebro é um verdadeiro aparelho emissor/receptor.

"O pensamento é então um fluxo energético do campo espiritual".

Desta forma, quanto mais aprimorarmos a nossa capacidade de ser pelo conhecimento, desenvolvendo ao máximo a inteligência com o refinamento de sentimentos harmônicos, estaremos galgando as escaladas evolutivas e projetando-nos no mundo cósmico do amor universal.

A oração é, desta forma, a dinamização da onda mental que significa recurso superior de sintonia em busca de respostas que advirão impreterivelmente.

Dolores de Abreu

Ocorreu em Belo Horizonte a desencarnação da irmã Maria Dolores de Abreu e Lima, viúva do saudoso companheiro Antônio Honório de Abreu, dedicada servidora do Espiritismo Cristão, no campo da mediunidade, onde prestou assinalados serviços com admirável espírito de amor ao próximo.

Foram seus pais José Camilo de Araújo e Jovita Moraes Araújo. Do seu marimônio com Antônio Honório de Abreu, nasceram 20 filhos, sobrevivendo 8, a saber: Niores, Neyde, Nara, Nelma, Nancy, Norma, Niêda e Alcione.

Seu trabalho mediúnico e assistencial realizou-se, sobretudo, junto ao conhecido Grupo das Samaritanas, onde desfrutava de carinhosa estima.

Suas qualidades de coração eram incontestáveis. Nasceu para servir e, em toda a sua vida, foi canal bendito de bênçãos de consolo e esperança.

Diante da multiplicidade dos problemas alheios, para os quais sempre teve olhos de ver, ouvidos de ouvir e coração de compreender, esqueceu-se de si mesma, em sublime imolação. Confortou os aflitos, orientou os desajustados, uniu e reuniu casais em litígio e, acima de tudo, esclareceu os confusos, descortinando-lhes novos horizontes de fé e de luz.

Imensa é a legião daqueles que, pela sua palavra, e através do seu trabalho mediúnico, reencontraram o caminho da paz. Nada alegrava mais seu coração do que a certeza de que contribuira para a solução de problemas, às vezes quase insolúveis, e mesmo desesperadores.

Jamais se recusou a atender a qualquer apelo e sua casa mais parecia um Pronto Socorro Espiritual.

Nossa irmã Dolores de Abreu foi, de fato e de direito, uma legítima samaritana e seu cântaro sempre se manteve cheio, transbordante da água da Vida, que distribuía aos sedentos de luz e de verdade.

O lema das Samaritanas — "Do Amor fiz um apostolado" — foi o seu lema, vivido e exemplificado em todos os dias de sua existência.

Dolores de Abreu, nascida a 7 de março de 1902, desencarna com a idade de 81 anos.

Assistência e Caridade

E a caridade é o intercâmbio divino pelo qual, se estenderes auxílio ao próximo, encontras a presença de Deus que te consola e reanima através dos outros.

Emmanuel
(Do livro «Material de Construção»)

DOAÇÃO

Quando não puderes socorrer ao necessitado, não lhe sonegues o benefício da esperança.

Emmanuel
(Do livro «Material de Construção»)

FÉ VIVA

A fé que apenas crê é uma luz estacionária no coração que a retém.

Para comunicar-se em outro, porém, iluminando corações e levantando almas, a fé precisa deslocar-se, usando o carro das boas obras.

Emmanuel
(Do livro «Material de Construção»)

Compadece-te dos médiuns de todas as procedências, mas, notadamente, daqueles que abraçam no serviço a estrada do aprimoramento e da redenção.

EMMANUEL

O nascimento e a morte se sucedem no ritmo eterno da evolução anímica como os dias e as noites, no ritmo de rotação planetária.

Vinicius

"FIEMG" Homenageia Francisco Cândido Xavier

A Comissão do Mérito constituída pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) para eleger os Construtores do Progresso em diversas áreas, concedeu ao médium Francisco Cândido Xavier o diploma de "Construtor do Progresso na Área da Fraternidade", em brilhante solenidade na qual o companheiro agraciado foi alvo do carinho de todos, sendo, inclusive, entrevistado por emissoras de televisão.

O jornal "O Debate" publicou, na ocasião, expressivas manifestações do Prefeito Municipal de Uberaba, Wagner Nascimento, da Câmara Municipal de Uberaba, do Grande Hotel de Uberaba, do Café Platino de Uberaba, da Distribuidora Triangulina de Veículos, de Uberaba, da Ubel-Uberaba Bebidas Ltda., da Indústria e Comércio Doces Zebu Ltda., de Uberaba, da Associação Comercial e Industrial de Uberaba, do Cortume São Jorge Ltda., de Uberaba, da Fábrica de Calçados Jumbo Ltda., de Uberaba, da Fábrica de Doces Suzana, de Uberaba, da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, da Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Cimento de Pedro Leopoldo, da Mecanotécnica Geman Ltda., de Pedro Leopoldo, da Viação Pedro Leopoldo Ltda., de Levy Teixeira da Costa e Césio Rosa Pereira, de Pedro Leopoldo, Mecânica Murilo Especializada Mercedes Benz Ltda., de Pedro Leopoldo, e União Espírita Mineira-Livraria Espírita Mineira, solidarizando-se com a homenagem.

O jornal "O Debate", dirigido pelo festejado jornalista Oswaldo Nobre e seu filho Eduardo Nobre, deu completa cobertura do acontecimento, tendo publicado, na edição de 22/23 de maio passado, o seguinte artigo:

FRATERNIDADE EM PESSOA

J. Martins Peralva
("O Debate")

A Federação das Indústrias de Minas Gerais constituiu uma Comissão do Mérito para eleger "Construtores do Progresso", em diversas áreas, figuras de realce na vida brasileira, escolhendo — no setor Fraternidade, uma criatura querida e respeitável, sob todos os títulos: Francisco Cândido Xavier.

Um jornalista de Minas, em momento inspirado, deu-lhe a designação de "um homem chamado amor".

Todos os livros por ele psicografados, em número de 223 (*), enfocando temas religiosos, filosóficos, científicos, históricos, poéticos, etc., são, sem dúvida, santificante repositório das mais abençoadas lições de fraternidade.

"O Livro da Esperança", "Ceifa de Luz", "Palavras de Vida Eterna", "Fonte Viva", "Caminho", "Verdade e Vida", enfim, todas as suas obras são amoroso convite e sublime indução para que superemos o homem velho que há em nós, envolto na roupagem do egoísmo, e nos convertamos no homem novo, leal amigo de todos, envergando a túnica da fraternidade.

Não bastassem os seus livros, escritos por luminares da Vida Maior, como Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz, Humberto de Campos, Meimei, Maria Dolores e outros, a própria vida de Chico Xavier é o mais vivo testemunho de fraternidade que se conhece, eis que acolhe em seu imenso e puro coração religiosos e ateus, lenitivando-lhes, sem indagar-lhes a procedência, as aflições de que sejam portadores, enxugando-lhes as lágrimas, reanimando-lhes os corações, soerguendo-lhes as almas abatidas pelo desalento.

Com a idade de 73 anos e sem gozar boa saúde, em virtude de que se mantém em constante tratamento, o "Construtor do Progresso — Área Fraternidade", que a FIEMG escolheu, atende, com amor e paciência, até alta madrugada, às vezes sob o peso de cruciantes dores na região cardíaca, pessoas de todo o Brasil e outras nações, visitadas pela dor física ou moral, que, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, que revive os encontros do Cristianismo nascente, vão buscar o conselho ameno, a palavra sábia, a notícia do ente amado que a morte levou.

Feliz escolha que enaltece o critério, o bom senso, o espírito de justiça dos que integram a Comissão do Mérito, aos quais, de coração, enviamos efusivos parabéns.

Chico Xavier é a fraternidade em pessoa.

(*) Nesta altura, 226 obras

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO
★
— Diretora Responsável: Maria Philomena Aluotto Berutto
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)
— Secretário: José Martins Peralva Sobrinho
★
Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil
★
NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
★
Composição: linobel - rua magnólia, 475 - Telefone 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

Fiéis ao nosso compromisso de divulgação dos fundamentos espíritas, constantes da Codificação de Allan Kardec, o grande apóstolo de Jesus, damos continuidade ao trabalho de publicação de questões de "O Livro dos Espíritos" obra básica da Filosofia Espírita.

★

192 — Pode alguém, por seu proceder impecável na vida atual, transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros graus intermediários?

R. — Não, pois o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta. Dá-se com o Espírito o que se verifica com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da madureza; e também com o enfermo que, para recobrar a saúde, tem que passar pela convalescença. Demais, ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala. Contudo, quanto mais o homem se adiantar na sua vida atual, tanto menos longas e penosas lhe serão as provas que se seguirem.

a) — Pode ao menos o homem, na vida presente, preparar com segurança, para si, uma existência futura menos prenhe de amarguras?

R. — Sem dúvida. Pode reduzir a extensão e as dificuldades do caminho. Só o descuidoso permanece sempre no mesmo ponto.

193 — Pode um homem, nas suas novas existências, descer mais baixo do que esteja na atual?

R. — Com relação à posição social, sim; como Espírito, não.

194 — É possível que, em nova encarnação, a alma de um homem de bem anime o corpo de um celerado?

R. — Não, visto que não pode degenerar.

a) — A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?

R. — Sim, se se arrependeu. Isso constitui então uma recompensa.

★

NOTA DE KARDEC — A marcha dos espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Em suas diferentes existências corporais, podem descer como homens, não como Espíritos. Assim, a alma de um potentado da Terra pode mais tarde animar o mais humilde obreiro e vice-versa, por isso que, entre os homens, as categorias estão, frequentemente, na razão inversa da elevação das qualidades morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

Confirmada, depois de 35 anos, mensagem mediúnica de Chico Xavier

O fato ocorreu há 35 anos: indo a Pedro Leopoldo em 28 de janeiro de 1948, o dr. Davidson Pimenta da Rocha recebeu mensagem ditada por Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, que publicamos nesta edição, na qual lhe fora anunciada tarefa no campo da mediunidade curadora.

Agora, transcorridos 35 anos, o Dr. Davidson Pimenta da Rocha vê confirmada a informação de Emmanuel, estando, atualmente, no desempenho do trabalho de médium curador, obtendo êxito em diversos casos de pessoas que o procuram.

Pelas mãos do nosso vice-presidente Noraldino de Mello Castro, amigo pessoal do Dr. Davidson, recebemos cópia da mensagem em referência, que publicamos para conhecimento dos leitores e para evidenciar, embora desnecessariamente, a segurança do trabalho mediúnico do querido companheiro Chico Xavier.

Eis a mensagem:

MENSAGEM RECEBIDA POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, NA NOITE DE 28 DE JANEIRO DE 1948, EM PEDRO LEOPOLDO

Meu amigo, muita paz.

Não permita que a dúvida lhe destrua a sementeira. É razoável caminhar com prudência e serenidade, mas não perca as suas bases na confiança em Jesus e em si mesmo. Não somente o irmão que lhe auxilia a ação mediúnica ostensivamente, se acha interessado em seu desenvolvimento. Outros vários guardam justa expectativa a seu respeito. Ânimo e coragem. Não se precipite em realizações prematuras, todavia, procure com calma e perseverança os seus objetivos na espiritualização. A tarefa curadora com a colaboração de Tamandaré e outros mensageiros será iniciada no momento oportuno.

Cremos que a fase presente ainda é de esforço preparatório. Continue acentuando os seus alicerces, a fim de que o edifício do porvir possa sustentar a extensão de seus trabalhos e não desfaleça. As sensações de esgotamento cederão à medida que se lhe intensifique o concurso na tarefa do bem. Com o auxílio do Alto, as suas faculdades produzirão muita paz e muita luz.

Que o Senhor nos fortaleça, ilumine e abençoe.

Emmanuel

NOS CAMINHOS DA VIDA

Hoje, com o amparo da Providência Divina, ser-nos-á possível auxiliar.

Amanhã, provavelmente, seremos nós a receber.

Bezerra de Menezes
(Do livro «Recados da Vida»)

Nosso companheiro Honório de Abreu entrevistado em Matão-SP

ESTUDO DO EVANGELHO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

A "RIE - Revista Internacional de Espiritismo", tradicional revista mensal de estudos espíritas, editada em Matão há 25 anos, em seu número de fevereiro/83, publica entrevista concedida por nosso confrade Honório Onofre de Abreu, acerca do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Conforme o entrevistado evidencia em suas palavras, de há muito vem um grupo de companheiros de Belo Horizonte se entregando ao esforço de divulgação da Doutrina dos Espíritos e da consoladora mensagem de Jesus, mediante a avaliação mais aprofundada e meditada de cada trecho, expressão ou palavra da Boa Nova, na busca de apreensão mais notória de seu conteúdo espiritual. Desse grupo participa o nosso irmão Honório de Abreu, desde o seu início, e, dada a solicitação de muitos, vem ele participando de cursos, ciclos de estudos e palestras em que a sublime mensagem do Meigo Rabi da Galiléia tem sido a tônica.

Dado o interesse do assunto, "O Espírita Mineiro" reproduz a entrevista do nosso companheiro Honório de Abreu, integrante do corpo de expositores da União Espírita Mineira e membro de seu Conselho Deliberativo.

DADOS BIOGRÁFICOS

RIE — Há quanto tempo é espírita.

HOA — Há 28 anos aproximadamente.

RIE — Onde milita?

HOA — No Grupo Espírita Emmanuel, em Belo Horizonte. Colaboramos, também, nas atividades da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

RIE — Qual a sua profissão?

HOA — Aposentado, por tempo de serviço, dos quais, quase 25 anos, como funcionário do Banco do Brasil.

RIE — Como surgiu a idéia de pesquisar Kardec e Emmanuel, cotejando-os com o Novo Testamento?

HOA — No início de nossos passos como espírita, juntamente com outros companheiros, sentimo-nos atraídos para o conteúdo da mensagem de Jesus que, com os postulados espíritas, se abriria ao nosso entendimento com todo o seu potencial de simplicidade e pureza. As colocações precisas, objetivas e concisas do grande benfeitor Emmanuel nos inspiraram profundamente nessa empreitada.

RIE — O que é o "EVANGELHO E DOUTRINA ESPÍRITA"?

HOA — O Evangelho é a mensagem viva de Jesus dirigida aos homens. Calcada na sabedoria e na força do exemplo se constitui em a revelação insuperável do Amor. Edificada nos alicerces da Lei retamente cumprida é, sem dúvida, o roteiro espiritual da Humanidade. A Doutrina Espírita, por sua vez, é o Consolador Prometido pelo Mestre. Compreendida e aplicada em todos os seus aspectos aclara o entendimento e nos leva a reciclar a Boa Nova, fazendo-nos lembrar e compreender, em seus reais fundamentos, tudo quanto o Cristo disse e fez.

RIE — Gostaríamos que o sr. explicasse aos leitores no que consiste seu método de interpretação do Evangelho e o que ele tem de diferente do ensino tradicional.

HOA — A interpretação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita consiste na avaliação de todas as palavras, expressões e frases contidas nos relatos dos evangelistas. A mensagem do Cristo, planejada nos milênios que antecederam a Sua vinda, se embasa em episódios, ensinamentos e fatos que, uma vez registrados passaram a constituir o instrumento simples e acessível, da comunicação do Amor em todas as suas nuances e modalidades. O estudo metódico e minucioso das passagens evangélicas extrapola as conclusões globais que normalmente caracterizam os estudos e comentários tradicionais, proporcionando ao aprendiz a penetração mais acentuada de cada trecho, favorecendo a assimilação dentro dos níveis de sua real capacidade, dando, assim, possibilidade de sedimentação das verdades evangélicas e proporcionando-lhe condições de "descobrir", em espírito e verdade, conteúdo que, às vezes, já o tocara nos terrenos da evolução sem contudo ter sido homologado pela luz da conscientização.

RIE — Quais as vantagens deste estudo?

HOA — A lógica e a clareza dos ensinamentos espíritas, respondendo às indagações do espírito milenar, vêm conseguindo orientar o ser com decisivas colocações em nome da misericórdia divina. O estudo do Evangelho de Jesus de acordo com a metodologia em foco, apresenta a vantagem de, com piso nos postulados espíritas, movimentar os recursos de cada qual no próprio íntimo, abrindo perspectivas de compreensão do ensino do Cristo e das próprias revelações dos Espíritos na fixação da verdadeira fé raciocinada.

RIE — O seu método de interpretação do Evangelho e de estudo da Evolução exige bastante raciocínio e capacidade de análise. Sendo assim, ele tem condições de ser utilizado por pessoas de todos os níveis culturais ou não?

HOA — Em nossa experiência temos notado a participação, às vezes com maior dose de bom senso e ampla sensibilidade, de criaturas não dotadas de recursos intelectuais mais evidentes. Nos estudos em grupo respeitamos com todo interesse as colocações desses companheiros, já que seus potenciais de outras vidas, nem sempre exteriorizados ostensivamente na atualidade, trabalham ativamente a mensagem em exame, proporcionando-lhes conclusões da maior profundidade espiritual.

RIE — Como proceder para bem aproveitar os estudos?

HOA — O capítulo XVII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" enuncia a característica do verdadeiro espírita em seu esforço de transformação moral. Em termos de Evangelho, prevalece, acima dos registros ou soma de conclusões teóricas, a "descoberta" do verdadeiro sentido espiritual que cada passagem encerra para orientação de cada um. E, esses registros, uma vez fixados no íntimo, devem se refletir automaticamente diante de pessoas, situações e coisas nas experiências do dia a dia.

RIE — As novas e profundas interpretações que o sr. encontra nos textos evangélicos são frutos de apenas reflexão e raciocínio ou são diretamente ou indiretamente "revelados" pela Espiritualidade?

HOA — Afirmamos, como aliás manifestamos sempre, que as colocações normalmente veiculadas nos ciclos de estudos de que participamos, são resultantes não apenas de nossa pesquisa individual, mas principalmente conclusões tiradas em reuniões de estudos metódicos do Espiritismo e do Evangelho que, sistematicamente, realizamos consoante as orientações da Codificação Kardequiana. A ação direta e indireta da Espiritualidade, obviamente, se faz sentida dentro da afirmativa de Jesus: "buscai e achareis..." Na realidade os valores são, sem dúvida, provenientes da ação benfeitora e abnegada dos Amigos Espirituais, já que, de nossa parte, só oferecemos uma leve cota de boa vontade e o interesse de aprender. Registre-se, também e principalmente, o extraordinário trabalho de Emmanuel, que em obras específicas de comentários e interpretação da Boa Nova, nos reaproxima de Jesus, revelando-nos um Evangelho sem misticismo ou teorias filosóficas e que tem se constituído, juntamente com "O Evangelho Segundo o Espiritismo", na fonte de referência para nosso trabalho.

RIE — Qual a repercussão que tem alcançado seu método? Tem havido o interesse e aproveitamento esperados?

HOA — O método de se estudar a mensagem de Jesus de forma sitemática têm encontrado ressonância e tem despertado o interesse de muitos. Quanto ao aproveitamento, vem ele sendo atestado pelo próprio empenho de cada qual na luta educativa e nas sugestões colhidas no sentido de estendê-lo sempre.

RIE — Quantas cidades já foram beneficiadas por seus cursos?

HOA — Várias cidades, em cerca de 15 Estados.

RIE — Está em seus planos futuros a edição de um livro enfeixando todos os seus estudos sobre o assunto?

HOA — É pensamento não apenas nosso, mas de outros companheiros identificados com o estudo da Boa Nova dentro da sistemática em foco, a publicação de algumas notas sobre o assunto, fato aliás que já vem sendo concretizado e, dentro de um amadurecimento gradativo, possivelmente atingiremos, no devido tempo, o objetivo de enfeixar em livro as experiências coletadas.

RIE — Como poderemos colaborar com esse trabalho?

HOA — Ponderando através de palestras e outros meios de divulgação a importância do estudo aprofundado do Evangelho como recurso de percepção do ensino de Jesus em suas reais expressões de Amor.

RIE — A maior parte das pessoas são arrebatadas pela emoção que os expositores despertam. Quanto mais o expositor ou palestrante mexer com o estado emocional, mais agradará os ouvintes. O sr. acha que este tipo de transmissão da mensagem evangélica possa ser eficiente?

HOA — Entendemos que a técnica referida é, foi e será sempre utilizada na proposição de qualquer idéia. No entanto, em se tratando dos valores do Espírito e da necessidade de mudanças estruturais do modo de pensar, agir e viver, não bastarão lances de fundo emocional, os quais poderão movimentar sem edificar em alicerces de perfeita consciência. Preciso, no trabalho em pauta, a troca de idéias que canalizem fatores seguros de indução, a fim de que a mente que ouve, clareada e alertada, movimente sua capacidade dedutiva, aceitando ou não, no todo ou em parte, as propostas que lhe são sugeridas como instrumentos de segurança em sua caminhada no terreno da evolução espiritual.

RIE — Há quase 2.000 anos que estudamos o Evangelho; muitas partes sabemos de cor, no entanto, poucas pessoas conseguem vivenciá-lo. Como o sr. explica isso?

HOA — A vivência do Evangelho implica em profundas modificações de hábitos, pensamentos e conceitos, fato que não temos tido a coragem de adotar por estarmos, ainda, presos à retaguarda dos interesses imediatistas. A Doutrina Espírita, no entanto, lançando luz em nosso entendimento, pelos fatos irrefutáveis que revela, ajuda-nos a penetrar o terreno das realizações. Isto porque, elegendo o "fora da caridade não há salvação", aponta-nos a mensagem do Cristo, não em conclusões arrebatadoras, mas como caminho a ser palmilhado, nas bases da verdade, na edificação da nova vida.

RIE — Quando Jesus veio à Terra, Ele ensinava por parábolas, à viva voz. Se hoje, em pleno século XX, Cristo voltasse à Terra, como o sr. acha que Ele propagaria seus ensinamentos?

HOA — Entendemos que o Evangelho é mensagem de característica eterna, tendo sido transmitida no momento exato. Refletindo a vontade do Criador, foi elaborada no tempo, precedida por missionários que lançaram suas bases em expressões de justiça para que o edifício do Amor fosse erguido com toda segurança por Jesus, há quase dois mil anos. As facilidades de comunicação, o terreno vasto que o mundo de hoje oferece, é bem o campo propício à semeadura daqueles que, sintonizando os chamamentos do Espírito de Verdade, se despertam à compreensão e capacidade de realização da Boa Nova nos corações.

RIE — O movimento espírita não é uniforme. Em alguns lugares é predominantemente científico (como na França), em outros predominantemente religioso. Qual sua opinião sobre este assunto e qual o seu posicionamento no movimento espírita brasileiro?

HOA — O movimento espírita é a parte dinâmica da Doutrina, de responsabilidade das criaturas e por isso, pode apresentar o sabor de quem o aciona, tocar ou pender para ângulos determinados, consoante a ótica de quem dinamiza. Em sua estrutura intrínseca, no entanto, o Espiritismo é a Doutrina da Verdade. O exame de nossos postulados aponta-nos a interação de seus aspectos — ciência, filosofia e religião — em perfeito equilíbrio e sincronia, na formação do "triângulo de forças espirituais" de que nos dá notícia Emmanuel em sua obra. Assim, seja qual for a área em que estejamos situados pela bondade do Alto, bom é temperar todo o nosso esforço com os ingredientes da razão e do bom senso, a fim de que, seja na experimentação científica, na argumentação filosófica ou na identificação dos padrões morais, não venhamos a reciclar experiências tristes do cientificismo estéril ou a pregação mística ou fanatizante sem o endosso da lógica, fruto da experimentação e do raciocínio.

SÍNTESE DO MÉTODO PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EVANGÉLICOS

(Proposto por Honório O. de Abreu)

BASES para interpretação de textos evangélicos:

* Extrair o espírito da letra.
* Utilizar os princípios da Doutrina Espírita.
* Situar-se dentro do texto.

Roteiro para estudo de textos evangélicos:

1. Visão geral do texto.
2. Perceber os sentidos particulares (velados) extraindo o espírito da letra.
   Analisar expressões, palavras, atitudes e gestos, ações. Considerar: lugar (onde?), época (quando?), cargos e funções, circunstâncias.
3. Situar-se dentro do texto.
4. Refletir: o que devo mudar? a mensagem evangélica é renovadora!

EXEMPLO DE UM VERSÍCULO INTERPRETADO.

"E RESPONDENDO JESUS, DISSE: DESCIA UM HOMEM DE JERUSALÉM PARA JERICÓ E CAIU NAS MÃOS DOS SALTEADORES" (Lucas 10 30).

Na análise da parábola do bom samaritano muito se exalta a figura daquele que, considerado herege, por ser de Samaria, fez pelo homem que fora assaltado o que outros religiosos não se dispuseram a realizar. O início da parábola acima lembrado oferece, por si só, consoante a sabedoria profunda do Mestre, ensinamentos valiosos. Examinando as expressões que identificam pontos geográficos Jerusalém e Jericó, muito podemos aprender: Jerusalém — centro de cogitações religiosas e espirituais, onde se erguia o templo de Salomão. Todos nós, espiritualmente concebendo, caminhamos para Jerusalém, não a terrena, mas a que constitui na meta de nossos esforços. Jericó — cidade pequena, próxima a Jerusalém, célebre por seu intenso movimento comercial, campo de interesses puramente materiais e transitórios. Plano de

———>

Nosso Companheiro ...

Cont. da pág. 9

sensações imediatistas que devemos abandonar em nosso labor de aquisições eternas.

O homem assaltado descia de Jerusalém a Jericó. Apresentava-se como podemos deduzir, em estado de queda, à cata de aventuras em planos vibratórios que praticamente já havia superado em sua evolução para o Alto. Na parábola, o Mestre não nos mostra apenas a disposição de servir do samaritano, também evidencia o perigo em que incorremos, quando invigilantes, descemos do plano de relativo entendimento que já conquistamos para o campo de ações menos edificantes, sujeitando-nos ao assédio das forças inferiores.

(Interpr. transcrita da apostila do Curso de Doutrina Espírita e Evangelho — Honório O. de Abreu).

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG 34.o Reunião)

Reuniu-se na União Espírita Mineira, dias 29 e 30 de abril de 1983, o seu órgão unificador — Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais —, com o objetivo de estudar a pauta estabelecida na reunião anterior, realizada em novembro de 1982, assim especificada:

I — Dinâmica da Unificação;
II — Avaliação e sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas;
III — Programa de estudos para os PRÉ e MOCIDADE Espíritas;
IV — Assuntos gerais.

A 34ª reunião foi uma das mais movimentadas do COFEMG, seja pela presença de numerosos companheiros, seja pelo entusiasmo com que os assuntos foram estudados, em clima de muito interesse.

A instalação solene verificou-se na noite de 29-4-83, no salão principal da Casa Mater de Minas, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto.

Depois da prece de abertura, pelo representante do CRE-Uberaba, Geraldo Pereira Chumbinho, o secretário dissertou sobre o Pacto Áureo e o seu respectivo desdobramento por meio do Movimento de Unificação, usando da palavra, a seguir, os companheiros presentes. Waldemar Diniz Henriques, membro do Conselho Deliberativo da UEM, fez a prece de encerramento.

REUNIÃO PLENÁRIA

Na manhã seguinte, às 9 horas, foram iniciados os trabalhos plenários, na sala 13, para exame da pauta acima.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto saudou os companheiros e passou a direção ao vice-presidente Noraldino de Mello Casto, diretor-executivo do COFEMG.

Sobre o item I — "Dinâmica da Unificação" — falaram, pela ordem, relatando as experiências de suas regiões, os seguintes irmãos. Major Petrônio Rodrigues da Silva (CRE-Montes Claros), João Massariol (CRE-Governador Valadares), Francisco Geraldo Pereira da Silva (CRE-Teófilo Otoni); Onézio Valente de Paula (AME-Ipatinga), Benoni Baptista Braga (município de Santo Antônio do Monte), Elaine Alves Ribeiro de Paula (município de Bambuí), Darkson Cardoso Coelho (AME-Sete Lagoas), Clóvis J. Oliveira Souza (CRE-Varginha), Eládio Pita Serrano e Hélio Bergo (Ame-São João del Rei), Maria José Salles (de Juiz de Fora, representando o CRE-Manhuaçu), Ronaldo Tornel da Silveira (CRE-Juiz de Fora), Eliane Miranda Coelho (CRE-Divinópolis), João Francisco Viana Barbosa (CRE-Belo Horizonte), e Geraldo Pereira Chumbinho (CRE-Uberaba).

Do debate dos demais itens da pauta participaram, com entusiasmo, todos os companheiros presentes, em demonstração de grande interesse.

Compareceram e participaram: Honório Onofre de Abreu, representante da diretoria da UEM junto aos Centros, Clemente de Oliveira Barros, Walter de Oliveira Borges, Antônio Roberto Fontana e Pedro Valente da Cunha, 1º e 2º tesoureiro da UEM, Amaro da Silva Rangel, de Teófilo Otoni, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, e J. Martins Peralva, secretário.

As resoluções da 34ª reunião do COFEMG foram inseridas em ata, enviada, por xerox, a todos os CREs, a todos os que compareceram e à Federação Espírita Brasileira, sendo considerada do maior proveito para o Evangelho, a Doutrina Espírita e o Movimento de Unificação.

Major Petrônio fez a prece de abertura da reunião plenária e Pedro Valente da Cunha a de encerramento.

Ficou marcada para 21, 22 e 23 de outubro próximo a 35ª reunião, com a seguinte pauta: I — Dinâmica da Unificação; II — Programa de estudos para os PRÉ e MOCIDADE Espíritas; III — Avaliação e sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas; IV — Assuntos gerais.

FLAGRANTES ...

Da esquerda para a direita: Major Petrônio, Peralva, Pedro Valente, d. Nenem, Noraldino, Geraldo Chumbinho e Ronaldo Tornel

Da esquerda para a direita: Geraldo, Noraldino, Honório, Waldemar Diniz Henriques, que viria a desencarnar dia 18-5-83, Chumbinho, Fontana, Ronaldo, Maria J. Salles e Hélio Bergo

Da esquerda para a direita: Elaine, Eliane, João Francisco, Onézio, Geraldo, Amaro e João Massariol

Da esquerda para a direita: João Massariol, Major Petrônio, Pedro Valente, d. Nenem, Noraldino, Honório (só a cabeça) Ronaldo e Hélio Bergo

Diamante - Cinquenta e Seis

Maria Philomena Aluotto BERUTTO

Diamante — "mineral monométrico; carbono puro, a mais dura e brilhante pedra preciosa".

Monométrico — (min.) "sistema cristalino que se caracteriza por três eixos cristalográficos iguais e quatro eixos ternários de simetria".

*

Estamos em 1983. E as designações acima permanecem, na classificação da mineralogia, segundo os dicionários.

Registrando o mês de junho data muito significativa para nós, agradecemos à Deus a oportunidade de comemorá-la e podermos dizer, do fundo de nossos corações:

"Como é bom verificar que, setenta e cinco depois, a Casa de Antônio Lima (24/06/1908) comemora seu Jubileu de Diamante, sem haver-se impressionado, ou se deixado contaminar pelo brilho da "pedra preciosa", mas vivendo na tônica inicial dos que encontraram a "PÉROLA RARA" e tudo empenham para conqustá-la.

Louvamos a Deus pela fidelidade da Casa, substituindo a dureza da pedra pela maciês do Espírito que vivifica.

*

Adotando a figura-símbolo ensinada por Jesus, havendo encontrado a "PÉROLA RARA", viram e compreenderam a beleza de seu ACETINADO BRILHO. E dentro desta dinâmica, vêm vencendo os seus obreiros estes 75 anos fiéis à maciês da pérola, cumprindo, como característica analógica, dos "três eixos cristalográficos iguais e quatro ternários de simetria" da "pedra brilhante e pura", no esforço da conquista da "PÉROLA RARA", à qual tudo se empenham para conservar, a mesma programação:

1 — Deus
2 — Jesus
3 — Kardec (com Trabalho, Solidariedade e Tolerância); e,
  1 — Amor
  2 — Prática da Caridade
  3 — Perseverança
  4 — "Mão na charrua, sem olhar para trás".

*

Deus louvado em nos conceder a graça de, a par do privilégio de assinalarmos a data do nosso jubileu, registrarmos, 19 anos após sua fundação, a poucos quilômetros de Belo Horizonte, a bênção do início da missionária Mediunidade (08-07-1927), à qual tudo devemos na manutenção do equilíbrio dentro das diretrizes fundamentais nos TRÊS EIXOS, para prosseguimento nas tarefas do dia a dia em prol do nosso aperfeiçoamento.

Salve 75 anos da Casa de Antônio Lima: União Espírita Mineira!

Salve 56 anos da abençoada mediunidade de nosso querido Francisco Cândido Xavier!

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — AGOSTO / OUTUBRO — 1983 | NÚMERO 193

"Não considere ninguém na condição de culpado. Deus não nos faltará"

O mais novo livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, Correio do Além, apresenta-nos mensagens de criaturas desencarnadas que vieram trazer a parentes e amigos a palavra confortadora, revestida de esclarecimento e bom ânimo.

Para esta edição de "O Espírita Mineiro" escolhemos a mensagem de Gilberto Cuencas Dias, na qual o autor, revelando imensa grandeza espiritual, concita os familiares a esquecer e perdoar o braço que o afastou do corpo físico.

DADOS BIOGRÁFICOS

Gilberto Cuencas Dias, paulista, nascido em 20 de dezembro de 1941, era casado com Maria Salete Lemes Coura Dias, com quem teve um filho, Gilberto. Sócio-titular civil do Clube dos Oficiais da Polícia Militar de São Paulo, encontrava-se hospedado com a esposa e filho, então com 12 anos de idade, na Colônia de Férias deste Clube, em Campos do Jordão, quando foi assassinado a golpes de faca por um desconhecido, no dia 28 de outubro de 1979.

Eis o depoimento que Maria Salete nos dá a respeito do ocorrido:

DEPOIMENTO

"De família espírita, muito devo à Doutrina a que pertencemos e que meu marido abraçava com tanto carinho. Nosso sofrimento era asfixiante, mas meu filho e eu sentimos o auxílio do Alto através de encarnados e desencarnados. Foi maravilhoso conhecermos nosso irmão Chico Xavier em Uberaba e reencontrarmos, através de sua psicografia, nosso Gilberto".

MARIA SALETE LEMES COURA DIAS

1.ª MENSAGEM

Querida Salete.

Este é um grande momento.

Momento de renovar nossa petição a Deus para que nos abençoe sempre, junto ao nosso querido Gilberto (1), o nosso rapaz tão menino nas forças físicas e tão amadurecido para o entendimento da Vida Espiritual.

Agradeço à Mãezinha Maria (2) ter vindo com você, representando o nosso caro Major (3).

Pedi com insistência a oportunidade que estou mobilizando, para rogar paciência e fé viva em Jesus, ao seu carinhoso coração de companheira.

Lembre-se, querida, de que os irmãos conturbados sempre nos mereciam especial atenção.

No íntimo, eu sentia que em outro tempo eu também fora assim, uma pessoa errante, adquirindo responsabilidades e mais responsabilidades.

Quase que não foi surpresa para mim aquele assalto rápido num momento de descanso e férias.

Naquela hora em que me vi golpeado pelo irmão desconhecido e infeliz que me vizava, me veio, às súbitas, a recordação de que eu igualmente me prevalecera de festas para desorientar os meus semelhantes.

Graças a Deus fui a vítima, e estou reconfortado por isso.

Notei a aflição com que me transportavam para o socorro, mas excetuando os meus cuidados e inquietações por você e por nosso querido filho, incluindo a ligação preciosa com os amigos que me cabia deixar, brilhou em minha consciência a luz invisível da tranquilidade de quem resgata uma dívida ou a última prestação de um longo débito.

Venho pedir-lhe fé, muita confiança no Poder Divino que nos governa.

Nada de lamentações ou reclamações.

Que podia fazer aquele pobre amigo que o excesso de agentes alucinatórios na cabeça fazia desvairar?

Não considere ninguém na condição de culpado. Deus não nos faltará.

Nosso querido Gilberto está crescendo e crescendo para ser um homem de bem, sem traumas e sem sombras no pensamento.

Fui muito amparado, desde os primeiros instantes em que me reconheci fora do corpo. A vovó Ana (4), a vovó Francisca (5) e os bisavós Lemes (6), grandes corações, me socorreram. E o nosso admirável Irmão Kamura (7) me sanou as feridas ensinando-me como apagá-las com as preces da compreensão.

Estou quase feliz, não fossem as saudades, mas você e o nosso caro Gilberto me auxiliarão.

Serão fortes para que me fortaleça; pacientes para que a paciência igualmente me felicite; unidos para que estejamos sempre juntos e valorosos na confiança em Deus para que me veja, a cada dia, mais equilibrado dentro dos novos sentimentos que preciso construir.

Amparem-me com a bênção da paz de que necessito, a fim de complementar a minha própria segurança.

Querida Salete, querida esposa, não posso escrever mais por agora; e você, Gilberto, seja para a sua mamãe o tesouro que ela representa em nossas vidas. Nunca odeie a pessoa alguma e viva, meu filho, para cumprir o dever e realizar o bem.

A todos os nossos, as minhas muitas lembranças.

Agradeço à querida Mãezinha Maria por toda bondade para conosco, e rogo a você, querida esposa, receber todo o meu reconhecimento e toda a minha confiança no abraço de muito amor e de muita esperança do companheiro e esposo agradecido.

GILBERTO
Gilberto Cuencas Dias
26 de janeiro de 1980

1) — Gilberto Cuencas Dias Filho — filho
2) — Mãezinha Maria — Maria Rodrigues Lemes Coura, mãe da sua esposa
3) — Major — Major José Militão Lemes Coura, pai da sua esposa
4) — Vovó Ana — bisavó materna da sua esposa (desencarnada)
5) — Vovó Francisca — Francisca Pereira de Castro Rodrigues, avó de sua esposa (desencarnada)
6) — Bisavós Lemes — José Lemes Coura e Maria Porter Lemes Coura, bisavós pelo lado paterno da sua esposa (desencarnados)
7) — Irmão Kamura — Entidade Espiritual, patrono da Fraternidade Espírita Irmão Kamura, em São Paulo, Capital.

Se tivermos Fé

Todos nós encontramos, de quando em vez, na jornada evolutiva, calamidades e contratempos que nos afetam a vida.

★

Conflitos do sentimento recrudesceram, agravando-nos aflições...

Enfermidades surgiram, suscitando obstáculos...

Desarmonias repontaram na equipe doméstica...

Empreendimentos promissores entraram em fracasso...

Prejuízos nos golpearam de chofre...

Desapareceram amigos...

Nossas palavras terão tido interpretação infeliz, granjeando-nos adversários gratuitos...

Discórdias conturbaram-nos a marcha...

Falharam as esperanças...

Provações chegaram em penca...

Desastres sobrevieram, transformando-nos o caminho...

Injúrias e pedradas caíram sobre nós...

Incompreensões feriram-nos o espírito...

Desabaram lutas e desafios, em nossas trilhas de experiência...

Ampliaram-se inquietações...

★

Entretanto, atravessarás, incólume, sombras e lágrimas, tribulações e empeços diversos, se tiveres a coragem de conservar a fé, reconhecendo, em todas as circunstâncias, que nada somos, nada podemos, nada realizamos, nada temos e nada sofremos, sem a devida permissão das Leis de Deus.

Espírito: **Emmanuel**
Médium: **Francisco C. Xavier**
Livro: **Mais Perto**

ASSIM FALOU JESUS:

E Jesus clamou, dizendo:

«Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça em trevas.

Se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e, sim, para salvá-lo».

Evangelho de João cap. 12:44-47

Fatos Históricos

"A DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC"

3 de outubro assinalou a passagem de 179º aniversário do nascimento de Allan Kardec, o eminente sábio francês e excelso Codificador da Doutrina dos Espíritos — nascimento ocorrido em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804.

O nome de Allan Kardec, reverenciado, dia a dia, pelos espíritas do mundo inteiro, nas datas de seu nascimento e de sua desencarnação, esta verificada em 31 de março de 1869, em Paris, como preito de reconhecimento de quantos se abrigam sob a bandeira por ele desfraldada a partir de 18 de abril de 1857, quando surgiu, em Paris, a primeira obra espírita, "O Livro dos Espíritos", o seu nome, dizíamos, refulge, naquelas principais datas, sensibilizando as comunidades espíritas.

Em todas as instituições, das de maior porte às menores, sob o aspecto físico, o vulto eminente é homenageado, espiritualmente, com ciclos de estudos, preces etc.

Inúmeros companheiros, em palestras e conferências abordam-lhe a personalidade invulgar, a vida missionária, a obra gigantesca, o vigoroso pensamento filosófico legado à humanidade — obra e pensamento que se apoiam em legendas realmente expressivas, tais como: "fora da caridade não há salvação", "trabalho, solidariedade e tolerância", "do Espiritismo foi dita a primeira palavra e jamais se dirá a última", "verdadeira fé só o é aquela capaz de encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade", e tantas outras, impregnadas da mesma singular sabedoria, a lhe revelarem, meridianamente, o admirável bom senso, a notável cultura.

A União Espírita Mineira, fundada por Antônio Lima (24.06.1908) para divulgar o Evangelho do Cristo e a Codificação de Allan Kardec, prestou-lhe, no 3 de outubro deste ano, significativa homenagem, com o companheiro Arnaldo Rocha, membro do seu Conselho Deliberativo, dissertando sobre o homem e a missão.

"O Espírita Mineiro", associando-se à homenagem ao Codificador, reproduz, do jornal "Visão Espírita", de Franca, SP, edição de 25 de março deste ano (que, por seu turno, o transcreveu de "Reformador") o emocionante relato de como se deu a desencarnação do mestre lionês, vitimado pela ruptura de um aneurisma.

É uma página tocante, que alcança a nossa sensibilidade, daí a iniciativa da UEM de transcrevê-la, levando-a, assim, a quantos, porventura, ainda não a conhecem.

"Continuai a derramar sobre os vossos discípulos o vosso concurso benígno e poderoso; a obra se cumprirá!... e vosso nome, grafado no pânteão da História entre aqueles dos benfeitores da Humanidade, se transmitirá de idade em idade como os dos profetas antigos". **Levent,** 1870

No dia em que Allan Kardec desencarnava, constituindo este fato dolorosa surpresa para todos os seus amigos e para os espíritas em geral, nesse mesmo dia, o Sr. E. Muller, grande amigo do Codificador e de sua digna esposa assim se expressava por carta ao Sr. Finet:

"Paris, 31 de março 1869.

"Amigo:

"Agora, que já estou um pouco mais calmo, eu vos escrevo. Enviando-vos meu aviso, como o fiz talvez tenha agido um tanto brutalmente, mas me parecia que devieis receber a comunicação imediata desse falecimento.

"Eis alguns pormenores:

"Ele morreu esta manhã, entre onze e doze horas, subitamente, ao entregar um número da Revue a um caixeiro de livraria que acabava de comprá-lo; Ele se curvou sobre si mesmo, sem proferir uma única palavra: estava morto.

"Sozinho em sua casa (rua de Sant'Ana), Kardec punha em ordem seus livros e papéis para a mudança que se vinha processando e que deveria terminar amanhã. Seu empregado, aos gritos da criada e do caixeiro, acorreu ao local,ergue-o... nada, nada mais. Delanne acudiu com toda a presteza, friccionou-o, magnetizou o, mas em vão. Tudo estava acabado.

"Venho de ve-lo penetrando a casa, com móveis e utensílios diversos travancando a entrada, pude ver, pela porta aberta da grande sala de sessões, a desordem que acompanhavam os preparativos para uma mudança de domicílio; introduzido numa pequena sala de visitas, que conheceis bem, como seu tapete encarnado e seus móveis antigos, encontrei a sra. Kardec assentada no canapé, de face para a lareira; ao seu lado, o Sr. Delanne; diante deles, sobre dois colchões colocados no chão, junto à porta da pequena sala de jantar, jazia o corpo, restos inanimados daquele que todos amamos. Sua cabeça, envolta em parte por um lenço branco, atado sob o queixo deixava ver toda a face, que parecia repousar docemente e experimentar a suave e serena satisfação do dever cumprido.

"Nada de tétrico marcava a passagem de sua morte; se não fosse a parada da respiração, diria que ele estava dormindo.

"Cobria o seu corpo uma coberta de lã branca, que, junto aos ombros dele, deixava perceber a gola do **robe de chambre,** a roupa que ele vestia quando fora fulminado; a seus pés, como que abandonadas, suas chinelas e meias pareciam possuir ainda o calor do corpo dele.

"Tudo isto era triste, e, entretanto um sentimento de doce quietude penetrava-nos a alma; tudo na casa era desordem, caos, morte, mas tudo parecia calmo, risonho e doce, e, diante daqueles rostos, forçosamente, meditamos no futuro.

"Eu vos disse que na sexta-feira é que o enterraríamos, mas ainda não sabemos a que horas; esta noite seu corpo está sendo velado por Desliens e Tailluer; amanhã o será por Delanne e Morin.

"Procuram-se, entre os seus papéis, suas últimas vontades, se é que ele as escreveu; de qualquer forma, o enterro será puramente civil.

"Escrever-vos-ei, dando os pormenores da cerimônia.

Amanhã, creio eu, cuidaremos em nomear uma comissão de espíritas mais ligados à Causa, aqueles que melhor conhecem as necessidades dela, a fim de aguardar e de saber o que se irá fazer".

De todo o coração, vosso amigo,

MULLER

Quando e como Orar

(1º DE UMA SÉRIE DE 3)

NORALDINO DE MELLO CASTRO
(UEM - BH)

"SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR" - Lucas, 11:1

"ESTÁ NO PENSAMENTO O PODER DA PRECE, que nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em TODA PARTE, a QUALQUER HORA, a SÓS ou em COMUM".
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

"Os Espíritos hão dito sempre: A FORMA NADA VALE, o PENSAMENTO É TUDO".
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

INTRODUÇÃO

O homem alimentando a crença em Deus deve adquirir o hábito da oração. É o que nos preconiza EMMANUEL, em mensagem avulsa: "Conservai o hábito da oração para que se te faça luz na vida íntima".

Busca-se o socorro do céu, em geral, nos momentos aflitivos, de lágrimas, de angústias e de sofrimentos, muitas vezes imensuráveis.

Entretanto, é preciso aprender a invocar as bênçãos do Alto nos instantes de alegria, oriundos de fatos memoráveis, de solenidades festivas, tais como as que resultam de natalícios, de colação de graus, de conquistas excepcionais no campo laboral, de bodas, mesmo de prata ou de ouro, quando se renderá culto a Deus pelas graças alcançadas.

Na realidade, a oração tem valia imensa, indiscutível.

Em Março de 1975 fomos acometido de grave enfermidade dos olhos. Por pouco não ficamos cego. Ouvindo a música, "MEDITAÇÃO DE THAIS", andando de um lado para outro da sala, de olhos mádidos de lágrimas, oramos, não sabendo de que modo. Em Dezembro, em Mar Del Plata, Divaldo Pereira Franco recitando a "PRECE DA GRATIDÃO", deu ênfase especial aos versos que pedem pelos que não têm visão. A 15 de Dezembro, em Buenos Aires, ouvindo-o em um Centro Espírita da Capital portenha, ele contou o drama comovente de duas criaturas, mãe e filha, ambas cegas. Indaguei dele porque tinha abordado aquele tema tão lindo. Respondeu-me, com a sinceridade que lhe é peculiar, mais ou menos assim: "Foi de propósito, para ajudá-lo. JOANA DE ÂNGELIS me disse, em Salvador, que se não fora uma PRECE outro seria o seu CARMA". Foi então que, comovido, lhe contei o que se tinha passado conosco, dizendo-lhe a prece. É a seguinte:

"SENHOR, eu sei que existe provação, mas tenho o DIREITO DE LUTAR CONTRA ELA.

SENHOR, eu sei que estou sendo provado, mas tenho a OBRIGAÇÃO DE TER PACIÊNCIA.

SEJAIS, porém, SENHOR, O MEU CIRINEU".

Não estamos sós. Nunca o estamos.

E houve-se muito bem ex-rainha DE FRANÇA que, em 1863, no Havre, escreveu em sua instrução:

"Compadecei-vos dos que não ganharam o reino dos céus; AJUDAI-OS com as VOSSAS PRECES; porquanto a PRECE aproxima do ALTÍSSIMO O HOMEM; é o TRAÇO DE UNIÃO ENTRE O CÉU E A TERRA: não o esqueçais". (1)

O EXEMPLO DE KARDEC

KARDEC, no dia 18 de Abril de 1857, após ter lançado "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", para surpresa nossa, também comemorou o acontecimento de modo especial. O DR. SILVINO CANUTO DE ABREU, insigne pesquisador brasileiro da obra de KARDEC, que a rebuscou na França, conta-nos:

"Aí está, Senhoras e Senhores, porque GABY e eu tivemos a idéia de os reunir neste ágape espiritual. Quizemos, no dia em que é lançada ao mundo a FILOSOFIA DOS ESPÍRITOS, BASE DA RELIGIÃO DO FUTURO, congregar aqueles que colaboraram em seu plano de AMOR à humanidade. Assim, também como muitas vezes fizemos ao encerrarmos os nossos trabalhos espíritas, convido-os a orarem comigo".

"Os que estavam sentados levantaram-se, e o Prof. RIVAIL apoiando o antebraço esquerdo no mármore branco da lareira ergueu ligeiramente a cabeça, cerrou as pálpebras, arqueou o peito com profunda inspiração e, soltando a expiração lentamente, disse: SENHOR!

Nisso um relâmpago brilhou no pátio, como se a natureza respondesse à evocação. A coincidência emocionou a todos os presentes, tendo em seguida o Codificador encerrado com palavras calorosas o discurso". (2)

A linda narrativa de CANUTO DE ABREU, tocante pela simplicidade, fez-nos lembrar de que COINCIDÊNCIA semelhante ocorreu com os Apóstolos: "E TENDO ELES ORADO (os discípulos) TREMEU o lugar onde estavam CONGREGADOS, e foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus confiadamente". (3)

Em ambas as ocasiões a NATUREZA se manifestou de modo inconteste, com a sua manifestação fenomênica. O paralelo é, de modo inequívoco, muito significativo.

01 — O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo II, nº 8.
02 — S. Canuto de Abreu, apud ANUÁRIO ESPÍRITA.
03 — Atos, 4:31.

Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher.

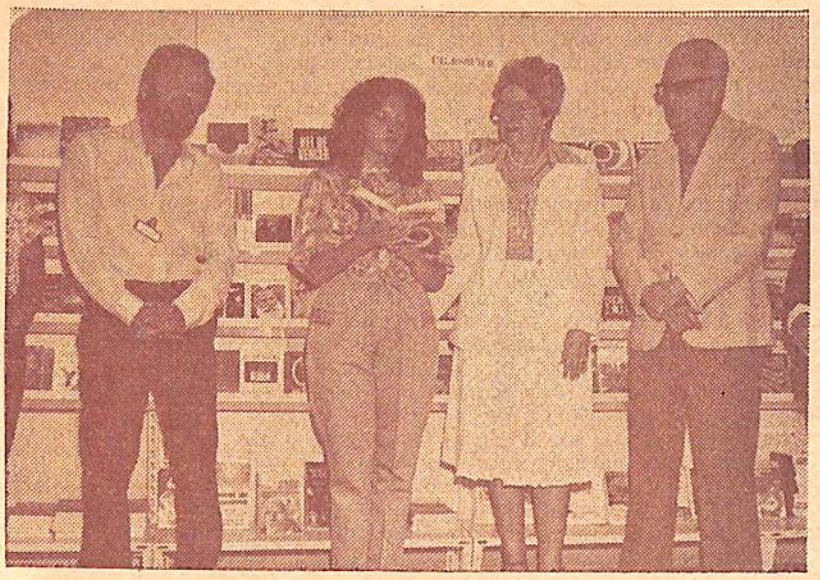
Allan Kardec
(A Gênese)

Tirai ao homem o Espírito livre e independente, sobrevivente à matéria, e fareis dele uma simples máquina organizada, sem fidelidade, nem responsabilidade; sem outro freio além da lei civil e **própria a ser explorada** como um animal inteligente.

Allan Kardec
(A Gênese)

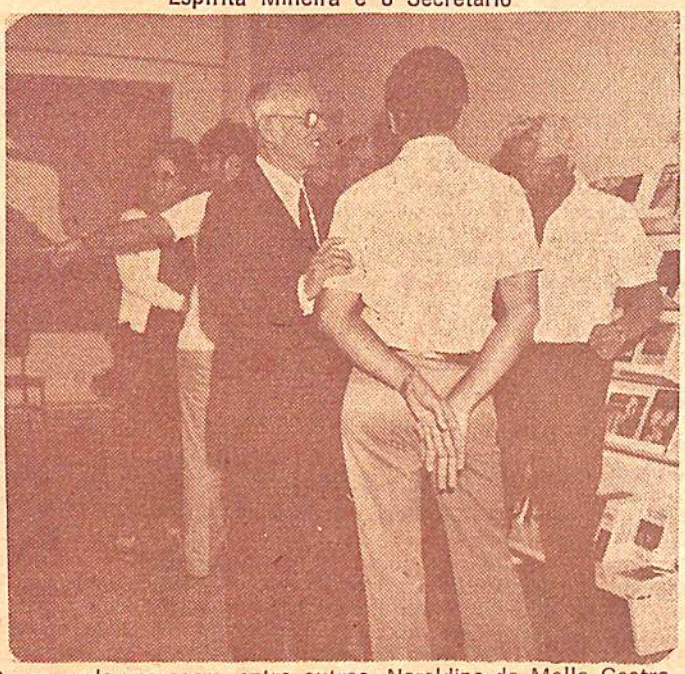
I Feira do livro Espírita - BH

Ladeada por Telma Núbia Tavares e José Martins Peralva Sobrinho, a presidente da U.E.M., Maria Philomena Aluotto Berutto declara instalada a I Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte (FLE)



Telma Núbia lê e comenta página de Emmanuel, tendo à sua direita Marcos Ferreira de Carvalho. À esquerda, a presidente da União Espírita Mineira e o Secretário

João Francisco Viana Barbosa refere-se à importância do livro espírita



Grupo, onde aparecem, entre outros, Noraldino de Mello Castro, Antônio Roberto Fontana (de costas) e Arnaldo Rocha

Com integral apoio da União Espírita Mineira, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizou, de 28 de agosto a 4 de setembro, a I Feira do Livro Espírita (FLE) de Belo Horizonte, ocupando ampla sala da Galeria Dantés, local dos mais conhecidos e movimentados da capital, cedida pelo confrade Dr. Oswaldo Dantés dos Reis, membro do Conselho Deliberativo da UEM, proprietário do Edifício Dantés, sito à Avenida Amazonas, 491.

O êxito foi total, seja pela quantidade de livros vendidos, num total de 5.185, seja pela afluência de pessoas, estimada em 2.500 visitantes, em apenas uma semana.

Foi colocada todos os dias uma obra de Francisco Cândido Xavier, a preço especial, como "oferta do dia", havendo, também, farta distribuição de mensagens avulsas, psicografadas por Chico Xavier.

A solenidade de instalação, na manhã de 28 de agosto, contou com a presença de diretores da União Espírita Mineira, tendo a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto usado da palavra, declarando instalada a I FLE-BH, cabendo ao secretário da UEM proferir a prece de abertura.

Pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, usaram da palavra dr. João Francisco Viana Barbosa, dra. Telma Núbia Tavares e Marcos Ferreira de Carvalho.

Registrou-se uma venda aproximada de Cr$ 3.000.000,00 de livros, tendo a Livraria Espírita Mineira, da UEM, colaborado com 4.870, cuja venda perfez um montante de .... Cr$ 2.996.498,00.

Dos livros de Allan Kardec, os 5 mais vendidos, pela ordem, foram: O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, A Gênese, Preces Espíritas e O Céu e o Inferno.

Dos psicografados por Francisco Cândido Xavier, os 5 mais vendidos, também pela ordem, foram: Cidade no Além, Sinal Verde, Nosso Lar, A Vida Fala e Atenção.

Funcionando das 9 horas da manhã até às 22 horas, com o revesamento de equipes de trabalho, houve sempre grande número de pessoas manuseando as obras, fazendo consultas e adquirindo-as, numa prova inconteste do interesse pela Literatura Espírita, alcançando-se, assim, o objetivo da FLE: divulgar o livro doutrinário no meio espírita e junto ao público em geral.

As obras foram vendidas a preço de custo, com 30 e 50% de desconto.

Milênio Segundo

Dez séculos são passados...
Bizâncio empalidecida
Transfere esplendor e vida
Ao poderio de Othão.
Desde o Grande Constantino,
O Ocidente, aos tempos novos,
Faz-se assembléia de povos,
Esperando a Paz em vão.

Há quem sonhe liderança
De nível superior...
Alguém que trouxesse amor
À construção do porvir;
Mas, entre os feudos altivos,
Irrompe Henrique Segundo,
Que grita, à face do mundo:
— "Conquistar ou destruir..."

O milênio começava
Tendo a Guerra por destino...
Crescencio, Arnoldo e Arduino
São ínclitos europeus;
Tramam ódios e batalhas,
Morrem, no entanto, esquecidos,
Hoje, heróis de tempos idos
Na pátina dos museus.

Pedro, o Eremita, aparece...
Iniciam-se as Cruzadas,
Nas Cortes e nas Estradas,
Ao brado de **"Deus o quer..."**
Viajam para a matança
Frederico, Godofredo...
Todo o Ocidente sem medo
Cede as vidas que tiver.

Após Francisco de Assis,
Destaca-se a Renascença;
Fulge o prodígio da Imprensa,
A Arte é brilho e elevação.
A América é um Mundo Novo,
Mas, entre o ouro e os conchavos,
Há milhões de homens escravos,
Rogando libertação!...

Clamando pelo Direito,
Que a tirania extermina,
No cepo da Guilhotina
Pede a França novas leis;
Entretanto, Bonaparte,
Águia da força e do mando,
Passa, na Terra, formando
Tronos outros e outros reis.

Novos tempos, novas armas...
Nações alteram limites,
Há sinistros apetites,
Na Terra, no Mar, no Ar...
A vida suplica aos Homens:
— "Deus existe!... Sois cristãos,
Entrelaçai vossas mãos!..."
E os Homens gritam: "lutar!..."

Os Grandes conquistadores
Passaram a Nobre Arquivo,
Um só deles está vivo,
Espalhando amor e luz!...
Conquistador da Vitória,
Desde o Século Primeiro,
Esse Imortal Companheiro
É Jesus, sempre Jesus!...

Castro Alves

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Reunião Pública de Beneficência, no Centro Espírita União, na noite de 5 de outubro de 1983, na Capital de São Paulo, São Paulo).

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais
35.ª Reunião

Realizou-se na sede da União Espírita Mineira, a 35.ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, com a presença de representações dos Conselhos Regionais Espíritas do interior, para estudo da pauta elaborada na 34. reunião, em abril passado.

A reunião solene, na noite de 21 de outubro, foi presidida pela presidente da União Espírita Mineira, estando constituída a mesa dos confrades Antônio Júlio Duarte, membro do Conselho Deliberativo, Arnaldo Rocha, membro do Conselho Deliberativo, dr. Pérsio Godoy, Geraldo Pereira Chumbinho, representante do Conselho Regional Espírita de Uberaba, José Martins Faria da Silva e José Martins Peralva Sobrinho, este, secretário do COFEMG.

A prece de abertura foi proferida por Arnaldo Rocha. Após saudar os companheiros presentes, entre eles o presidente do CRE-Varginha, dr. Sérgio Luiz de Oliveira que chegou momentos depois de iniciada a reunião, a presidente pediu ao secretário fizesse um relato do Movimento de Unificação em Minas Gerais. A prece de encerramento coube ao dr. Pérsio Godoy.

No dia 22, sábado, às 9 horas, teve início o trabalho plenário, com a presença de numerosas representações, sendo estudada a pauta seguinte: I) Dinâmica da Unificação, II) Programa de Estudos para os Grupos de Mocidade Espíritas, III) Avaliação e sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas, e IV) Assuntos gerais.

Simultaneamente com a reunião do COFEMG, reuniu-se, noutra sala, para estudo do item II, em Comissão coordenada por Honório de Abreu os companheiros Maria José Sales e Cláudia Maria Ribeiro (CRE-Juiz de Fora), Clóvis José de Oliveira Souza e Edson Henrique Pereira (CRE-Varginha), Beatriz Lourenço de Lima Prata (CRE-Manhuaçu) e Carlos Alberto Malab e Telma Núbia Tavares (CRE-Belo Horizonte), pertencentes aos Departamentos de Mocidades das Alianças Municipais Espíritas, respectivas.

Participaram da 35a. reunião os seguintes companheiros: Geraldo Pereira Chumbinho (CRE-Uberaba), Ronaldo Tornel da Silveira (CRE-Juiz de Fora), Luiz Carlos Lemos Prata (CRE-Manhuaçu), Sérgio Luiz de Oliveira (CRE-Varginha), Antônio Lopes de Oliveira Filho (AME-Além Paraíba, ligada ao CRE-Juiz de Fora), Cristovam Silva (AME-Além Paraíba), Atanoel de Moura Malta (AME-Lavras, ligada ao CRE-Varginha), Cecylélia Tupy Vieira Aguillar (CRE-Almenara, em organização), Onézio Valente de Souza (AME-Teófilo Otoni, representando o CRE-Gov. Valadares), Petrônio Rodrigues da Silva (CRE-Minas 14.ª e 15.ª regiões), João Francisco Viana Barbosa e Clemente Otávio Barros (CRE-Belo Horizonte) e Márcio Otávio de Almeida (CRE-Sabará).

Na sede da União Espírita Mineira participaram: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente; Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da UEM e diretor executivo do COFEMG; Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto, respectivamente 1º e 2º tesoureiro; Antônio Júlio Duarte, membro do Conselho Deliberativo; e José Martins Peralva Sobrinho, secretário.

Honório de Abreu, representante da Diretoria da UEM junto ao Departamento de Juventude e aos Centros Espíritas, participou da 35a. reunião, reunindo-se, separadamente, da Coordenação da Comissão, que, em sala separada, estudou o item II da pauta.

O Encontro apresentou excelente resultado, deixando a certeza de que o Movimento de Unificação Espírita em Minas Gerais, embasado no Pacto Áureo, vai se desenvolvendo da melhor forma possível.

Em "Assuntos gerais" foi aprovado o envio de mensagem à senhora Maria de Brito Imbassahy, viúva do saudoso Dr. Carlos Imbassahy, pela passagem do centenário do seu nascimento, bem como ao Dr. Lídio Diniz Henrique, pela desencarnação do seu irmão Dr. Waldemar Diniz Henrique, do Conselho Deliberativo da UEM. As proposições foram de autoria do companheiro Noraldino de Mello Castro.

Lanches e almoço, no próprio recinto das reuniões, foram oferecidos pelas senhoras da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia.

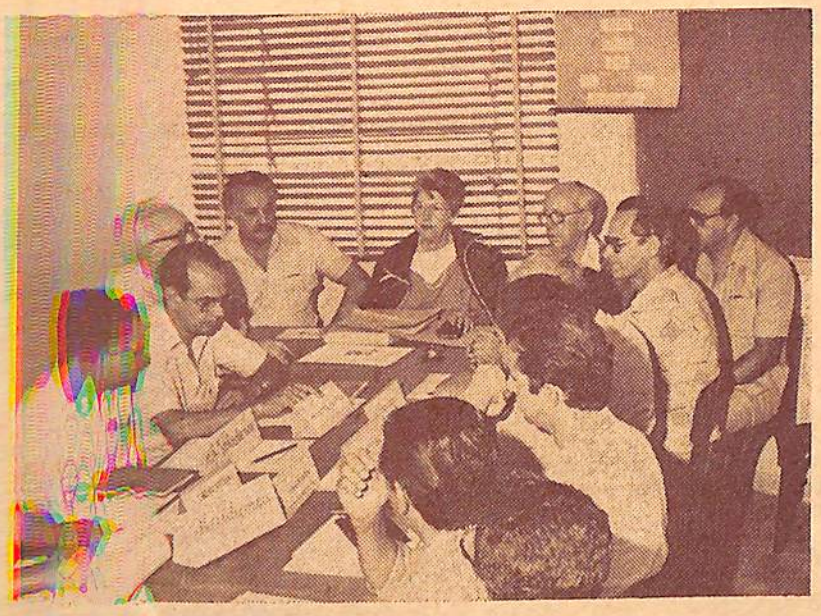
A próxima reunião do órgão unificador da UEM será dias 6, 7 e 8 de abril de 1984, com a mesma pauta da 35ª.

A prece de encerramento foi proferida pela representante de Almenara.

Da Ata da 35a. reunião foram enviadas cópias, xerox, para a Federação Espírita Brasileira e o Conselho Federativo Nacional, bem como para os demais participantes do Encontro.

Maria José Sales, João Francisco Viana Barbosa, Márcio Otávio de Almeida e Cecylélia Tupy Aguillar Vieira

Honório Onofre de Abreu, Geraldo Pereira Chumbinho, Ronaldo Tornel da Silveira, Luiz Carlos Lemos e Sérgio Luiz de Oliveira



Da esquerda para a direita, Onézio Valente de Souza, Petrônio Rodrigues da Silva, J. Martins Peralva, Pedro Valente da Cunha, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Mello Castro, Antônio Júlio Duarte, Honório de Abreu, Geraldo Chumbinho e outros

Dr. Geraldo Ferreira de Andrade

Terminou sua trajetória terrena, dia 2 de outubro, o nosso irmão Dr. Gerado Ferreira de Andrade, dedicado colaborador da União Espírita Mineira, em cuja diretoria ocupava o cargo de 2º secretário, já em duas gestões consecutivas.

Cavalheiro do mais fino trato, deixou em sua vida um traço de luminosa carreira de trabalho e amor, destacando-se pela finura de trato, pela distinção com todos.

Filho de tradicional família mineira, nasceu em Conceição do Mato Dentro em 3 de novembro de 1907, filho do advogado José Ferreira de Andrade e de d. Luiza da Costa Sena Andrade.

Dentista, iniciou sua carreira em Curvelo (MG), vindo para Belo Horizonte, em 1936, firmando rapidamente sua reputação pela seriedade de seu trabalho, dedicação ao estudo e espírito progressista.

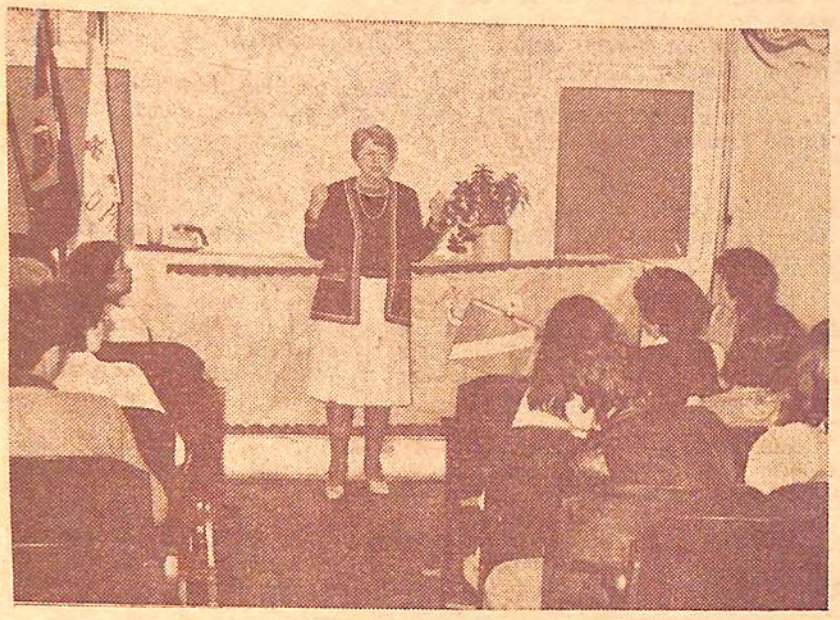
Participou ativamente do Sindicato dos Odontologistas de B. Horizonte, tendo sido vice-presidente do Conselho Executivo Nacional da União Odontológica Brasileira, presidente da Associação Odontológica Nacional, fundador e presidente da Associação Brasileira de Odontologia - Seção de Minas Gerais, que, em 1956, agraciou-o com o título de sócio benemérito.

Dentre os inúmeros cursos no exterior, tais como Argentina e França, destaca-se sua pós-graduação na "Dentistry School of Pensilvania", nos Estados Unidos. Gradativamente, e com pesar de seus inúmeros clientes, foi desativando sua vida profissional, tendo sido diretor-comercial da Hidrominas, no governo Magalhães Pinto.

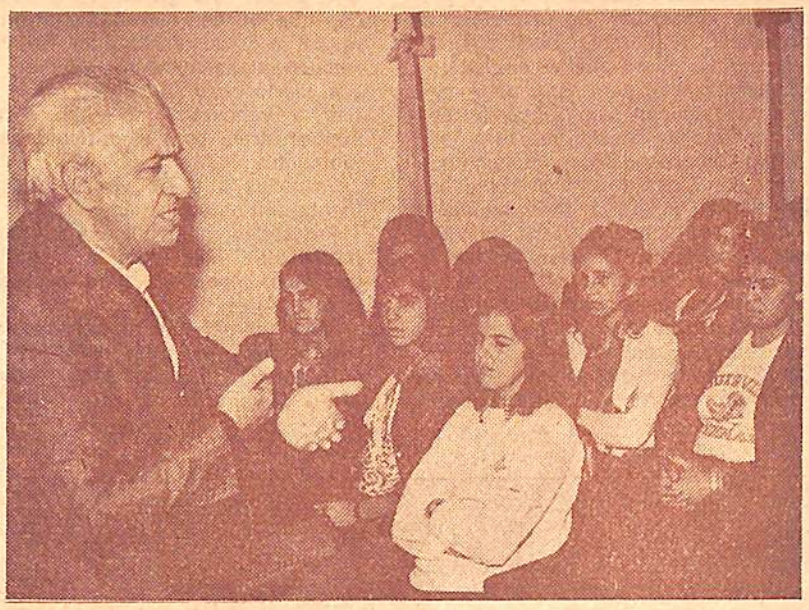
Era casado com d. América Penna de Andrade há 50 anos, e deixa os 8 filhos Cyra Maria, casada com Sérgio Von Sperling, residentes em Brasília; José Christiano, casado com Sônia Rosembrum; Eliana, casada com Dárcio Madureira Pádua; Solange, casada com César Augusto Pimentel Pessoa;

(Continua na pg. 06)

Colégio "O Precursor" Festeja "Semana da Normalista"

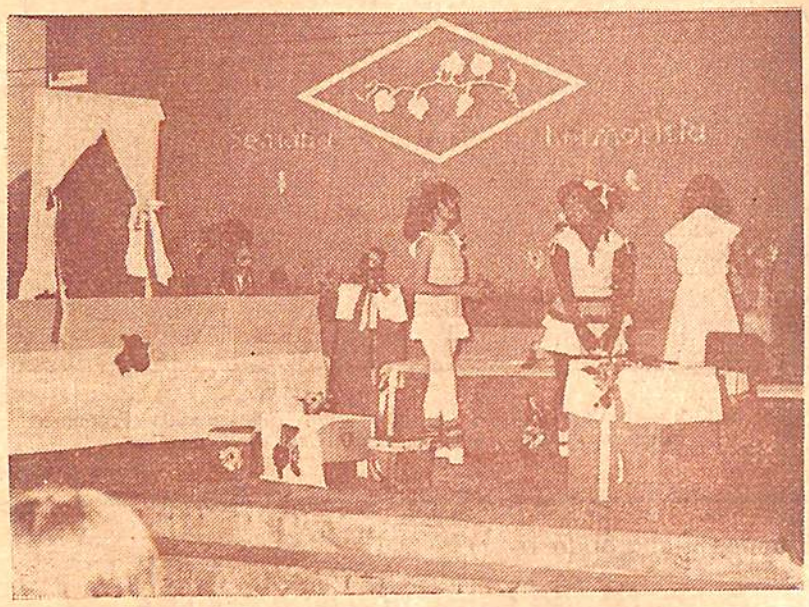


Para as normalistas, a palavra de estímulo da Diretora Geral



Prof. Luiz Teófilo Nagli, Assessor Pedagógico, desenvolve o tema

No centro, a Diretora Geral, Maria Philomena Aluotto Berutto, ladeada por dedicados cooperadores



"Nêga Fulô", apreciado número artístico. No alto, a cepa desenhada pelos Espíritos, emblema do trabalho do Criador

"Se o sábio não ajuda ao ignorante, a educação redundará em mentira perigosa".
Emmanuel/Chico Xavier

De 11 a 14 de outubro foi comemorada no Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira, a SEMANA DA NORMALISTA, reunindo as turmas das 2ª e 3ª séries, que têm como Coordenadores a profª Hilda Aluotto Machado e o prof. Afonso Mota, tendo as festividades decorrido em ambiente de muito trabalho, alegria e entusiasmo.

A Semana foi iniciada com a abertura da Exposição de Trabalhos Didáticos, na sala especial que o Colégio mantém para treinamento das futuras professoras.

O programa foi rico em informações, através de palestras, "slides" e filmes.

Os números artísticos mostraram entusiasmo e revelaram valores em vários terrenos, como a pintura, o artesanato, a dança e a representação teatral, sendo todos eles didaticamente voltados para a preparação infantil, fundamento de todo processo educacional.

Nos programas elaborados para os cursos matutino e noturno, pode-se constatar o brilho da comemoração, havendo, porém, o brilho maior, aquele que não está impresso: a vivência daqueles dias de festa, o entrosamento "aluno-professor", "aluno-aluno" e "aluno-funcionário", evidenciando perfeita cooperação dos dois turnos, formando um todo: o Colégio "O Precursor".

Além da frase que encima esta notícia e da que aparece nas palavras da Diretora Geral, profª Maria Philomena Aluotto Berutto, na abertura do curso noturno, inúmeras outras de Emmanuel, psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, foram colocadas nos painéis alusivos à comemoração.

PROGRAMA DO CURSO MATUTINO

Dia 11, 8 horas: abertura da Semana da Normalista, com a palavra da Diretora do Colégio; 9 horas, Teatro de Fantoches; 10 horas, palestra com a psicóloga Isabel Cristina Avvi, do Instituto Criança Feliz, tema: "A Relação Professor/Aluno", seguindo-se a Exposição de Trabalhos Didáticos.

Dia 13, 8 horas, palestra com a professora Terezinha Gomes Pinto, autora do Método Musical de Aprendizagem; 9 horas, palestra com o professor Luiz Teófilo Nagli, Assessor Pedagógico do Colégio "O Precursor", tema: "Educar para a Vida"; 10 horas, a peça "Bonequinha Preta".

Dia 14, encerramento com a palavra da Diretoria e homenagem dos professores do Magistério às normalitas e das alunas aos professores, pelo Dia do Professor, transcorrido dia 15.

PALAVRA DA DIRETORIA

Na abertura da Semana da Normalista (curso matutino), a profª Maria Philomena Aluotto Berutto, Diretora Geral do Colégio, dirigiu as seguintes palavras às normalistas:

"Encontramos no dicionário a seguinte definição: "Professora — Mulher que ensina ou exerce o professorado; mestra. E mestre, em fábrica é um "artífice" em relação aos seus oficiais. E, como adjetivo: mestre significa: principal, grande, extraordinário".

Ao ser iniciada a SEMANA DA NORMALISTA no Colégio "O Precursor", nosso coração se enche de alegria pela realização que, pelo seu alto significado, exigiu muita dedicação, muito esforço e muito entusiasmo da parte de todos os que a esta tarefa se propuzeram.

A normalista é a depositária da esperança de **uma formação digna e elevada daqueles que constituirão a comunidade de amanhã.**

Em suas mãos repousa a confiança da Escola e dos pais que entregam suas crianças para que vocês, **artífices** em relação aos seus alunos, possam ensinar com Amor, evidenciando que "professora é mulher que ensina ou que exerce o professorado", e que, ensinando com muito amor, farão jús à adjetivação perante Deus, que é nosso Pai, e Jesus, que é nosso Mestre: estarão se dedicando a uma atividade que as classificará como "principal, grande, extraordinária"!

Esta, a palavra da Diretoria do Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira".

PROGRAMA DO CURSO NOTURNO

Dia 11, 19:30 horas, palavra da Administração do Colégio; 20 horas, palestra da professora Sandra Maria A. Lopes, tema: Educação Pré-Escolar; 21:30 horas, Exposição de Trabalhos das alunas dos II e III Magistério, manhã e noite.

Dia 13, 19:30 horas, "Educação para os Tempos Novos", palestra do prof. Luiz Teófilo Nagli; 20:30 horas, Festa do Livro, com apresentação de Fantoches, II e III Magistério, noite; 21 horas, "Essa negra Fulô", poesia, aluna Edes A. Andrade, II Magistério, noite; 21:30 horas, "Bonequinha", teatro, III Magistério, manhã.

Dia 14, 19:30 horas, Literatura Infantil, palestra da professora Vera Lúcia F. Pereira; 20:30 horas, palavra da Administração do Colégio, Prece, Expressão Corporal, III Magistério, noite; Dança, II Magistério, manhã; Saltimbancos, Teatro, II Magistério, noite.

PALAVRA DA DIRETORIA

Na abertura da programação do turno noturno, a Diretora Geral proferiu as seguintes palavras:

"Faz-se precisa a educação pessoal e coletiva; da primeira decorre o progresso particular; da segunda, a evolução do mundo e as leis"
Emmanuel/Chico Xavier

"Com a realização desta SEMANA, que evidencia o objetivo do Colégio "O Precursor" de alcançar a meta acima enunciada, queremos transmitir a todos que colaboraram para a programação a ser desenvolvida nestes dias, nossos agradecimentos, uma vez mais reafirmando ser este o objetivo desta Escola: **adestrar, habilitar, trei-**

——>

Colégio "O Precursor"...

nar as futuras mestras para que possam se empenhar no exercício do magistério, preparando alunos para a Vida, no lar e no meio comunitário.

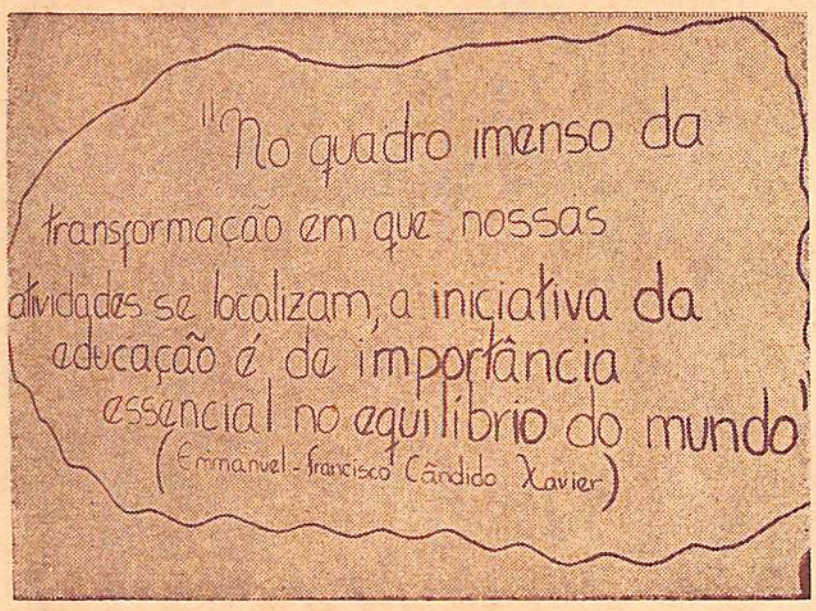
Sabemos que, para isto, necessário se torna ensinar com Amor, buscando não apenas instruí-los, mas, educá-los, compreendê-los, transmitindo-lhes a confiança de que a Providência Divina nos auxilia a todo momento, e, dando-nos a oportunidade da VIDA, quer aprendamos a **não apenas viver,** mas a "Bem Viver", o que significa: cumprir os nossos deveres e obrigações em quaisquer campos a que sejamos convocados.

A Escola, crê firmemente que assim entendem os que aqui estudam, e registra, com grande fé e esperança, que vocês, que demonstram coragem e persistência para frequentarem o Estabelecimento após os labores diários, são criaturas predestinadas a vencerem na Vida, sem se atemorizarem com as dificuldades do momento.

Parabéns a todos vocês, que abrilhantaram esta solenidade!

Prossigam, com o mesmo entusiasmo destes dias, pois é a alavanca que nos impulsiona para a frente e para o Alto!

Meus caros: esta a palavra da Diretoria do Colégio "O Precursor", Departamento Educacional da União Espírita Mineira".



No auditório, belíssima frase de Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier, exalta o significado da Educação

---

Estamos elaborando o

CATÁLOGO GERAL DO LIVRO ESPÍRITA

Por solicitação do confrade Stig Roland Ibsen — Livraria Boa Nova Ltda. — publicamos o aviso abaixo:

CATÁLOGO GERAL DO LIVRO ESPÍRITA
EDITADO NO BRASIL

e, rogamos aos ESCRITORES com EDIÇÕES AVULSAS o envio dos seguintes dados:

Título da obra - Autor - Autor Espiritual
Endereço do Autor - Preço da Obra
Outras informações

para:

LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.
a. c. Stig Roland Ibsen

Rua Aurora nº 706 - Novo telefone: 223-5788 (sequencial)
CEP 01.209 - SÃO PAULO - SP

Atenciosamente,
Stig Roland Ibsen
Organizador

Dr. Geraldo Pereira de Andrade ...

Continuação da pg. 4

Luiza Maria, casada com César Augusto Faria Correia, residentes em Porto Alegre; Mariângela, casada com Marcelo Seabra de Assis; Geraldo Júnior, casado com Maria Luiza Pena Borges, e Sebastião.

Deixa ainda 20 netos e 2 bisnetos.

A União Espírita Mineira esteve presente ao sepultamento, tendo o nosso diretor Pedro Valente da Cunha proferido prece de despedida.

Rogamos a Jesus permita ao companheiro que regressa à Vida Espiritual a continuidade do seu trabalho, alcançando novas etapas do aperfeiçoamento espiritual.

Panorâmica

ARACAJU (SE) — Esteve em Belo Horizonte, por alguns dias, o companheiro Sandoval Barros, ex-presidente da Federação Espírita Sergipana, sediada em Aracaju, capital de Sergipe, e elemento atuante e querido no movimento espírita desse Estado.

O confrade sergipano visitou instituições de Belo Horizonte e fez-se ouvir, em apreciadas palestras, na União Espírita Mineira (duas vezes) e no Grupo Espírita Emmanuel.

★

SÃO PAULO (SP) — O Grupo Promotor de Estudos Espíritas Léon Denis (Caixa Postal, 43.018, CEP 01.000, para onde devem ser enviados pedidos de inscrição), está promovendo um Curso de Espiritismo por correspondência.

★

BELO HORIZONTE (MG) — Dia 17 de setembro, data aniversária do nascimento do saudoso Virgílio Pedro de Almeida, o Centro Espírita Divino Amigo (rua Mutum, 50, Pe. Eustáquio) promoveu uma Jornada Evangélica, festejando o evento. A União Espírita Mineira esteve representada por Clemente Oliveira Barros.

★

UBÁ (MG) — Realizou-se de 10 a 17 de julho, a 17a. Semana Espírita Chico Xavier. O representante da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, falou sobre "Evangelho e Evolução".

★

MONTES CLAROS (MG) — A Aliança Municipal Espírita, que tem na presidência o Major Petrônio Rodrigues da Silva, realizou, de 26 de setembro a 2 de outubro, a Feira do Livro Espírita, com êxito.

★

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) — O Centro Espírita Bezerra de Menezes (rua Santa Efigênia, 647, bairro Santa Efigênia) inaugurou sede própria, dia 2 de outubro. Pelo acontecimento, realmente auspicioso, enviamos felicitações. Houve palestra sob o título "O Que é o Centro Espírita".

★

MONTES CLAROS (MG) — A Aliança Municipal Espírita, com a participação de 7 instituições, realizou, de 3 a 9 de outubro, a 9a. Semana Espírita local. A União Espírita Mineira esteve representada por João Francisco Viana Barbosa, que falou dias 8 e 9.

★

PATOS DE MINAS (MG) — Realizou-se, dias 28, 29 e 30 de outubro, a XX.ª Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro — COMMETRIM. A União Espírita Mineira esteve representada por Mário Wenceslau Proença da Silva, do Departamento de Juventude.

★

DIVINÓPOLIS (MG) — Sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita, realizou-se, de 4 a 8 de julho, a VI Semana Espírita da cidade. Notícia, com detalhes, na coluna "UEM: Tarefas no interior do Estado".

★

LEOPOLDINA (MG) — O Centro Espírita Amor ao Próximo realizou, em outubro, o 7.º Mês de Confraternização Espírita da cidade, com a União Espírita Mineira representada por Telma Núbia Tavares (que proferiu palestra dia 9, sobre "Palavra e Responsabilidade") e Walter Borges de Oliveira (que falou na tarde de 30.10 sobre "O Jovem e o Movimento Espírita", e à noite, do mesmo dia, sobre "Exortação e Vigilância").

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Aberta de 2.ª a sábado

Das 9:00 as 20:00 horas

Rua Guarani, 315 - Fone: 201-5820

A pluralidade das existências, cujo princípio o Cristo estabeleceu no Evangelho, sem todavia definí-lo como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo, pois que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso.

Allan Kardec
(A Gênese)

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: **Ilnobel - rua magnólia, 475 - Telefone 462-9533**
Impressão: **gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217**

Jesus dos 12 aos 30 anos

(COMPILAÇÃO EM TORNO DO ASSUNTO)

Antecipando um pouco a referida idade, o Evangelista Lucas nos informa:
"E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". — LUCAS 2:40.

Aos doze anos, em peregrinação com os pais:
"E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa". — LUCAS 2:42.

Jesus aos doze anos, no templo:
"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os".
"E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas". — LUCAS 2:46 e 47.

Obediência aos pais:
"E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas". — LUCAS 2:51.

Em natural desenvolvimento:
"E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". — LUCAS 2:52.

Tradicionalmente entre os judeus, os pais transmitiam aos filhos a própria experiência profissional:
"Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?" — MATEUS 13:55.

Jesus já profissional e apontado como tal:
"Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? e não estão aqui mesmo conosco suas irmãs? E escandalizavam-se dele". — MARCOS 6:3.

No início de sua missão:
"E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Eli". — LUCAS 3:23.

Jesus, Mestre por excelência:
CRISTO E OS ESSÊNIOS
"Muitos séculos depois da sua exemplificação incompreendida, há quem o veja entre os essênios, aprendendo as suas doutrinas, antes do seu messianismo de amor e redenção. As próprias esferas mais próximas da Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos espíritos estudiosos e desprendidos do orbe, refletem as opiniões contraditórias da Humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.
O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio". — EMMANUEL — "A Caminho da Luz", capítulo XII — "O Cristo e os Essênios", psicografia de Francisco Cândido Xavier.
"Pelo gênero de vida que (os essênios) levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão, lhes pertencesse à comunidade. É certo que ele há de tê-la conhecido, mas, nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se encreveu". — ALLAN KARDEC — "O Evangelho Segundo o Espiritismo" — Introdução — III — Notícias Históricas.

Jesus:
"Os essênios levam muito longe a teoria do labor oculto, pois, antes de tudo, precisamos considerar que a verdade e o bem devem ser patrimônio de toda a Humanidade em comum". — HUMBERTO DE CAMPOS — "Boa Nova", capítulo 19 — "Comunhão com Deus", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

José, carpinteiro, e seu filho aprendendo a mesma profissão:
"Enquanto o patriarca José atendia às últimas necessidades diárias de sua oficina humilde, entretinham-se as duas (Maria e Isabel) em curiosa palestra, trocando carinhosamente as mais ternas confidências maternais".
.....
"No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse em seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a do esforço próprio — concluiu a palavra materna com singeleza —, ele aperfeiçoa as madeiras do ofício, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria!" — HUMBERTO DE CAMPOS — "Boa Nova", capítulo 2 — "Jesus e o Precursor", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Jesus, carpinteiro, segundo os testemunhos de Saulo e Estêvão:
SAULO:
— "Piedosos galileus, onde o senso de vossas doutrinas estranhas e absurdas? Como ousais proclamar a falsa supremacia de um nazareno obscuro sobre Moisés, na própria Jerusalém onde se decidem os destinos das tribos de Israel invencível? Quem era esse Cristo? Não foi um simples carpinteiro?"
.....
ESTÊVÃO:
— "Ainda bem que o Messias fora carpinteiro: porque, nesse caso, a Humanidade não ficaria sem abrigo. Ele era, de fato, o Abrigo da paz e da esperança! Nunca mais andaremos ao léu das tempestades nem na esteira dos raciocínios quiméricos de quantos vivem pelo cálculo, sem a caridade do sentimento". — EMMANUEL "Paulo e Estêvão", capítulo V — "A Pregação de Estêvão", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Referências de Emmanuel:
"Da carpintaria de Nazaré à cruz de Jerusalém (o Divino Mestre) passa fazendo o bem, sem outra paga além da alegria de estar executando a Vontade do Pai". — EMMANUEL — "Fonte Viva", capítulo 2 — "Modo de Fazer", psicografia de Francisco C. Xavier.
"Da glória à carpintaria..." — EMMANUEL — "Pão Nosso", capítulo 62 — "Jesus para o homem", psicografia de Francisco C. Xavier.

Junho de 1983.

(Pesquisa realizada pelo companheiro JOSÉ DAMASCENO SOBRAL, integrante do Departamento de Divulgação Doutrinária da União Espírita Mineira).

Hoje, talvez mais do que nunca

CL Walter Faria

Na solenidade de encerramento da Governadoria 82/83 e de instalação da Governadoria 83/84, do Distrito L 11 do Lions Internacional, realizada em Belo Horizonte, no Palácio das Artes, em 06.08.1983, nosso confrade Walter Maia Faria, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que, recentemente, participou da Convenção Internacional, em Honolulu, Estados Unidos, pronunciou a seguinte Invocação, que, por sua beleza e oportunidade, transcrevemos para as nossas colunas:

Senhor,

No solene instante em que se assinala o findar de uma jornada e o início de uma caminhada nova, estamos invocando a Tua presença.

É o repetir daquilo que sempre devemos fazer no término de um dia de lutas, e no despertar de esperanças nascentes no raiar de um novo dia.

Ansiamos a Tua ajuda — hoje, talvez mais do que nunca.

As nossas angústias coletivas estão nos acicatando — hoje, talvez mais do que nunca.

O nosso ideal de servir, desinteressadamente, precisa da Tua inspiração — hoje, talvez mais do que nunca.

A constante ameaça à paz em nosso mundo, aí está sugerindo a nossa ação em favor do espírito de compreensão entre povos e raças.

A presença da violência no meio em que vivemos, aí, está pedindo o antídoto da nossa serenidade e do nosso bom senso na busca das soluções em suas raízes.

Os empecilhos à continuidade da construção do progresso e da circulação da riqueza, aí estão com o espantalho do desemprego exigindo mais do nosso desprendimento e desafiando, cada vez mais, a nossa capacidade para o encontro de humanas soluções.

O perigo da dissolução da família, aí, está gritando dentro de nós, num aflitivo apelo de reconsideração no sentido da preservação dos nossos valores morais.

Os excessos afogadores ou as prolongadas carências das intempéries, aí estão nos concitando ao exercício maior da solidariedade ativa para minorar os seus apocalípticos efeitos.

O réptil peçonhento da droga, na espreita de inocular o seu veneno em nossos jovens, aí está impondo a nossa constante vigilância na defesa daqueles que serão os continuadores de tudo quanto de bom estejamos tentando preservar ou construir.

Por todos estes e outros mais, melancólicos e dolorosos motivos, é que, nós que alimentamos a pretensão de nos alinhar nas fileiras dos homens de boa vontade, nos reunimos em momentos iguais a este e sentimos — hoje, talvez mais do que nunca — a necessidade de invocar a Tua presença para o início de nossos trabalhos.

É o querer aglutinar as partículas das nossas fragilidades com a suprema argamassa constituida por Tua infinita sabedoria e pelo Teu inexcedível poder.

O realismo com que expomos estas aflições que torturam a nossa sensibilidade, não faz diminuir, no entanto, o otimismo que nos anima a prosseguir diligenciando em favor do bem de nossos semelhantes.

Este otimismo se faz possível porque temos a certeza — hoje, talvez mais do que nunca que a Tua presença se fará conosco no amparo das nossas melhores intenções.

E porque estás conosco, protege e bendize este nosso encontro, e o nosso trabalho.

Que assim seja.

Feira do Livro Espírita em Diamantina (MG)

Nosso companheiro Moacir de Melo, presidente do Centro Espírita Saulo de Tarso, da cidade de Diamantina, vem realizando excelente trabalho doutrinário-assistencial, contando com eficiente equipe de cooperadores.

A I Feira do Livro Espírita foi uma de suas magníficas realizações, levada a efeito, simultaneamente com o Festival de Inverno, sobre o qual o "Estado de Minas", (14-8-83), jornal associado, publicou a notícia abaixo reproduzida.

"DIAMANTINA — Alcançou pleno sucesso a I Feira do Livro Espírita, realizada, simultaneamente, com o recente Festival do Inverno, sendo vendidos cerca de 1.000 livros, em sua maioria de Allan Kardec e de autores espirituais que se comunicam, psicograficamente, pelo conhecido médium Francisco Cândido Xavier, livros esses enviados pela União Espírita Mineira, através de sua livraria, e por diversas editoras nacionais.

A opinião de grande número de pessoas, mesmo não adeptas do Espiritismo, é de que a barraca da Feira do Livro Espírita despertou as atenções de quantos estiveram no Festival de Inverno, fazendo com que curiosos se acercassem da Barraca para folhear livros e adquiri-los.

Oito jovens espíritas, trabalhando como recepcionistas, revezavam-se das 7 da manhã até às 24 hs, atendendo àqueles que, atraídos pelas sugestivas faixas indicativas da barraca, procuravam adquirir as obras, tendo despertado as atenções a placa artisticamente confeccionada por Luiz Cinza. O comércio local doou lindas faixas.

O Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP, doou quatrocentos cartazes de muito bom gosto, que foram colados em casas comerciais, sendo distribuida grande quantidade da "Oração do Livro", página de Emmanuel psicografada por Chico Xavier.

A Câmara Municipal, os vereadores e o policiamento cooperaram, com boa vontade e eficiência, para a solução dos problemas, tendo a TELEMIG colocado uma extensão telefônica na barraca, o que facilitou os eventuais atendimentos de pessoas que desejavam chamar médicos, ou policiais, ou, simplesmente, localizar pessoas perdidas.

A iluminação interna da barraca foi feita com lâmpadas fluorescentes, o que deu muita vida e beleza à Feira do Livro Espírita, promoção do Centro Espírita Saulo de Tarso e da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual. Deve-se o êxito da realização ao sr. Moacir de Melo e sua equipe de trabalhadores diamantinenses."

Carlos Imbassahy

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

Noraldino de Mello Castro

No dia 04 de Agosto de 1969, às 3,05 horas da madrugada, reingressou na Pátria dos Espíritos a bondosa alma daquele que se chamou, na Terra, CARLOS IMBASSAHY. Nasceu em Salvador, BA, a 09 de Setembro de 1883. Deixou-nos às vésperas do seu 86º aniversário. Era criatura adorável como amigo, companheiro e irmão. Espírita convicto, tornou-se respeitado e admirado no País. Onde se erguesse voz contra o Espiritismo, manejando o verbo da calúnia ou da inverdade, ei-lo que surgia para restabelecer o direito, colocando o fato em que se apoia a Doutrina Espírita no lugar exato. Publicou vinte e duas (22) obras, destacando-se, entre elas, o "Espiritismo à Luz dos Fatos", "Religião" e "A Mediunidade e a lei". Deixou-nos cinco (5) traduções e milhares de artigos espalhados nos jornais espíritas daqui, dalí e de além mar. Tornou-se polemista exímio, escorreito no uso do vernáculo e no agigantado conhecimento doutrinário.

Fomos amigos. E de verdade. Conhecêmo-nos em princípio de 1939. Alicerçamos o nosso conhecimento com sacrifício de parte a parte. Viajando pela "Central do Brasil", com um atraso de nove (9) horas, fomos ao Rio, e ele, pacientemente, esperou-nos na Estação da ferrovia, para acolher-nos no hospitaleiro lar de Niterói. Realizava-se, na Liga Espírita do Brasil, hoje do Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. E, para lermos o nosso trabalho, temos sua foto com o meu filho, de cinco anos, dormindo em seu colo... Sucederam-se os encontros.

Relembramos dele, em Betim, na casa do meu sogro, suportando terrível enxaqueca, que o acometia de vez em quando. Recordamos do susto que teve e que o curou, quando o travesso Carletinho, com o meu filho, cavalgando velho animal, o Pequira, caiu. Não nos esquecemos de Da. Marília Barbosa, com o marido LEOPOLDO MACHADO, e de da. Maria, a esposa de Imbassahy, em nossa casa, ajudavam a preparar o jantar. Não esquecemos os momentos aprazíveis na praia de Icaraí em o vendo nadar, aos setenta (70) anos, os cem metros, ele que, em competição, quando jovem, atravessou nadando a Bahia de Guanabara. Visitamos, juntos, ao Leopoldo, oito meses antes do falecimento deste. Há foto que registra o evento, que deixou saudade. Tivêmo-lo em nossa residência, por ocasião da última visita que realizou à Belo Horizonte, em 1961. Resta-nos gravada a conferência que pronunciou na União Espírita Mineira. Reencontrámo-nos também no Paraná, em Curitiba, em 1968. E com que alegria comemorámos o acontecimento.

E depois a despedida. Visitámo-lo a 21 de Julho de 1969. Fomos à Niterói únicamente para revê-lo. Conversámos. Chorámos. Ouvimos anedotas. E ali ficámos horas em convívio inesquecível. E ao despedir-nos dele, beijámo-lo na testa. Olhos mádidos. De ambos. E ele disse-nos: "Agora só do outro lado". Sorrimos para disfarçar a emoção. E de Guarapari enviei-lhe cartão postal que não sabemos se chegou a ler. Quiz voltar simbolicamente. De tudo restou um pesar, visto que soubemos do seu passamento quatro (4) dias depois da ocorrência. E Deus, com seu infinito amor, certamente recebeu o filho amado, o Espírita fervoroso, de coração grande. Não o esquecemos e de sua verve. Não perdemos os seus ensinamentos. E prestando-lhe a nossa homenagem o fazemos também em nome da casa que nos abriga, a União Espírita Mineira que ele tanto honrou.

Este trabalho foi escrito logo após a sua desencarnação. Agora, por ocasião do Centenário de seu nascimento, a 09 de Setembro p. passado, o Brasil Espírita, através das suas Entidades Federativas e de Centros Espíritas comemorou a data relembrando a figura inesquecida de CARLOS IMBASSAHY.

A União Espírita Mineira enviou aos Conselhos Regionais Espíritas das regiões deste Estado material para a homenagem que lhe prestou, recordando-o e a sua obra. Enviamos também o mesmo material a várias Federações de Estados.

Forçado por contigência profissional, regressámos à Belo Horizonte, de avião, naquele dia, mas infelizmente, não lográmos chegar a tempo de participar da reunião. Entretanto, substituiu-nos na oratória o valoroso companheiro, ARNALDO ROCHA, que lhe exaltou a figura, o pensamento e disse da expressão significativa do cidadão que chegou a ser cognominado de "Bozzano Brasileiro".

À da. Maria, a viúva, e ao filho, Dr. Carlos de Brito Imbassahy, enviamos a manifestação viva de nossa solidariedade na recordação do saudoso chefe. E aos Espíritas do Brasil solicitamos análise acurada de sua obra, destacando-se a homenagem que lhe prestou a Federação Espírita Brasileira, reeditando-lhe o "Espiritismo à Luz dos Fatos".

Que Deus o ilumine e proteja sempre, são os nossos votos sinceros.

Um grupo de velhos trabalhadores: Carlos Imbassahy e Leopoldo Machado ladeiam Noraldino de Mello Castro

UEM: tarefas no interior do Estado

Por intermédio de valorosos companheiros, que lhe integram as equipes de trabalho, a União Espírita Mineira continua seu trabalho de maior aproximação e assistência doutrinário-evangélica aos Centros e Grupos do interior mineiro.

Trata-se, evidentemente, de tarefa importante e muito do agrado da Casa de Antônio Lima, não só pela oportunidade de intercâmbio, como pelo real ensejo de estudo dos princípios espíritas, constituindo-se, igualmente, em benéfica permuta de idéias.

VI SEMANA ESPÍRITA DE DIVINÓPOLIS

Promovida pela Aliança Municipal Espírita de Divinópolis, realizou-se, no período de 4 a 8 de julho de 1983, a VI SEMANA ESPÍRITA DE DIVINÓPOLIS, com palestras doutrinárias sobre variados e oportunos temas. Como das vezes anteriores, esse evento cercou-se de muito brilhantismo, com reflexos auspiciosos para o movimento espírita em nosso Estado. As palestras foram realizadas em centros espíritas que integram a AME local e estiveram a cargo dos seguintes confrades: Honório de Abreu (Reencarnação e Renovação); Fátima Saliba (Assistência Social Espírita-Cristã); Oswaldo de Abreu (O Espiritismo); Lúcio de Abreu (Criança, Nossa Responsabilidade Maior); José Mário Sampaio (Mediunidade).

XVII SEMANA ESPÍRITA "CHICO XAVIER" DE UBÁ (MG)

Com muito êxito e sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita local, realizou-se, no período de 9 a 17.7.83, a XVII SEMANA ESPÍRITA "CHICO XAVIER" DE UBÁ (MG).

A União Espírita Mineira fez-se representar pelo confrade Honório de Abreu, membro de seu Conselho Deliberativo e um dos expositores daquele importante evento da progressista Zona da Mata de nosso Estado.

Foi a seguinte a programação, integralmente cumprida: Dia 9.7: "Vida a Dois" — José Carlos Cerqueira e Marilza Cerqueira (Três Rios); dia 10.7: "Espiritismo-Religião Dinâmica" — José Passini (Juiz de Fora) dia 12.7: "Não vos conformeis com este Mundo" — Yara Amorim (Niterói); dia 13.7; "O Jugo Leve" — Júlio César de Sá Roriz (Rio de Janeiro); dia 14.7: "Espiritismo-Alma do Evangelho" — Dr. Custódio Azevedo Beiral (Juiz de Fora); Dia 15.7: "Evangelho e Evolução" — Honório de Abreu (Belo Horizonte); 16.7: "Aborto" — Dr. André Luiz Pires Queiroz (Belo Horizonte) e dia 17.7: "Coragem da Fé" — João Carlos Cunha (Rio Janeiro).

XXV SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO CRISTÃ-ESPÍRITA DE CATAGUASES

Na sequência de suas atividades, a AME de Cataguases (MG) levou a efeito, no período de 24 a 31 de julho passado, sua tradicional "Semana de Confraternização Cristã-Espírita".

Em concorridas palestras a evidenciarem o interesse da grande família espírita de Cataguases e cidades da região, essa iniciativa alcançou com êxito os seus legítimos objetivos de divulgação da Doutrina dos Espíritos e ampliação do movimento espiritista em nosso Estado.

Além das conferências, todas realizadas às 19:30 horas de segunda a sábado, e às 16:00 horas nos domingos, a AME organizou reuniões de "Reabastecimento espiritual" nas sedes das instituições locais, diariamente às 14:00 horas e que contaram com grande afluência de público.

No dia 24.7, às 9:00 horas, sob a coordenação de Marília Mendonça (Diretora do DEC-AME) foi feita "Demonstração de trabalhos realizados com as crianças das Escolas de Evangelização Infantil". Também no dia 31.7, às 9:00 horas, foi abordado o assunto "Encontro de Jovens", sob a responsabilidade de Maria Inês Rocha Almeida (Diretora do DM-AME).

As palestras estiveram a cargo dos seguintes confrades: Dia 24: César Augusto Lourenço Filho-RJ (O Espírita Diante das Crises); 25: Edson Mega (Educação da Criança à Luz da Doutrina Espírita); 26: Carlos Mário Lacerda C. Machado-Barbacena (Nascimento de Jesus); 27: Júlio César de Sá Roriz-RJ (O Jugo Leve); 28 e 29: Honório de Abreu-B. Hte. (Mediunidade e Evangelho e O Evangelho e a Codificação Espírita); 30: Alcione Andries Lopes-J. Fora (Há Muitas Moradas na Casa do Pai) e 31: Darcy Neves Moreira-R. Janeiro (Educação do Jovem à Luz da Doutrina Espírita).

Todas as exposições foram realizadas no Centro Espírita Paz, Luz e Amor.

Honório de Abreu visita Mato Grosso

CICLO DE ESTUDOS SOBRE DOUTRINA E EVANGELHO

Sob os auspícios da Federação Espírita do Estado do Mato Grosso, realizou-se nesse Estado, nos dias 9 e 10 de julho últimos, concorrido ciclo de estudos sobre o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, com a participação de grande número de inscritos.

Os trabalhos foram realizados em Cuiabá e acompanhados com interesse, num ambiente de muita fraternidade. Além de espíritas da Capital estavam presentes confrades de outras cidades daquele Estado em perfeita integração na busca de aprendizado dos postulados da Consoladora Doutrina de Allan Kardec e da Boa Nova de Jesus.

Os estudos se desenvolveram em regime de tempo integral e contaram com a coordenação de nosso companheiro Honório de Abreu, da União Espírita Mineira e supervisão da Federação Espírita do Mato Grosso, que tem como presidente o estimado irmão Aristotelino Alves Praieiro.

A instalação do Ciclo foi feita no dia 8 de julho, às 20 horas, na sede da Federação, que apresentou, na ocasião, suas dependências completamente tomadas. A palestra esteve a cargo também do irmão Honório de Abreu.

Quando de sua visita à Cuiabá o nosso companheiro Honório teve o ensejo de visitar Instituições Assistenciais conduzidas abnegadamente pelos confrades daquela Capital. O Lar Espírita Monteiro Lobato, com suas amplas dependências, vem prestando eficiente ajuda na área de assistência ao menor como "Casa Creche" (200 crianças); "Casa-Lar Transitória" (65 crianças)) e "Casa dos Excepcionais Abandonados" (10 abrigados). Também a "Casa Espírita José Antônio dos Reis", departamento da Federação do Mato Grosso, em regime de ampliação, vem atendendo, segundo a mensagem de Jesus "amai-vos uns aos outros", a grande número de crianças e gestantes, num trabalho eficiente que engloba, também, o esclarecimento espírita-evangélico não só aos adultos, como também aos menores, na área da "evangelização da criança".

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

Fiéis ao nosso compromisso de divulgação dos fundamentos espíritas, constantes da Codificação de Allan Kardec, o valoroso Apóstolo de Jesus, damos continuidade ao trabalho de publicação de questões de "O Livro dos Espíritos", obra básica da Filosofia Espírita.

DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Q. 195 — **A possibilidade de se melhorarem noutra existência não será de molde a fazer que certas pessoas perseverem no mau caminho, dominadas pela idéia de que poderão corrigir-se mais tarde?**

Resp. — Aquele que assim pensa em nada crê e a idéia de um castigo eterno não o refrearia mais do que qualquer outra, porque suà razão a repele, e semelhante idéia induz à incredulidade a respeito de tudo. Se unicamente meios racionais se tivessem empregado para guiar os homens, não haveria tantos cépticos. De fato, um Espírito imperfeito poderá, durante a vida corporal, pensar como dizes; mas, liberto que se veja da matéria, pensará de outro modo, pois logo verificará que fez cálculo errado e, então, **sentimento oposto a esse trará ele para a sua nova existência.** É assim que se efetua o progresso e essa a razão por que, na Terra, os homens são desigualmente adiantados. Uns já dispõem de experiência que a outros falta, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende acelerar-se-lhes o progresso ou retardar-se indefinidamente.

NOTA DE KARDEC — O homem que ocupa uma posição má, deseja trocá-la o mais depressa possível. Aquele, que se acha persuadido de que as tribulações da vida terrena são consequências de suas imperfeições, procurará garantir para si uma nova existência menos penosa e esta idéia o desviará mais depressa da senda do mal do que a do fogo eterno, em que não acredita.

Q. 196 — **Não podendo os Espíritos aperfeiçoar-se, a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?**

Resp. — Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessas provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; somente após algumas encarnações ou depurações sucessivas, atingem a finalidade para que tendem.

a) — **É o corpo que influi sobre o Espírito para que este se melhore, ou o Espírito que influi sobre o corpo?**

Resp. — Teu Espírito é tudo; teu corpo é simples veste que apodrece; eis tudo.

Palestras das quintas e sábados

Nosso companheiro Pedro Valente da Cunha continua na coordenação das reuniões das 5as. e sábados, na União Espírita Mineira, às 20 horas, com programação que tem agradado pelo sentido evangélico das interpretações.

Para o mês de novembro, foi organizada a seguinte escala de expositores:

— 03.11.83 — TEMA: O sacrifício mais agradável a Deus, Mateus, 5:23-24, expositora Carlinda.

— 05.11.83 — TEMA: livre, a cargo de Pedro Valente da Cunha.

— 10.11.83 — TEMA: O arqueiro e a trave no olho, Mateus, 7.3 a 5, expositor Antônio Roberto Fontana.

— 12.11.83 — TEMA: A Mulher Cananéia, Mateus, 15:21 a 18, Marcos 7:24 a 30, expositores Luiz Carlos Gomide e Pedro Valente da Cunha.

— 17.11.83 — TEMA: Perdão das Ofensas ("Instruções dos Espíritos"), expositor Antônio Ferreira da Rocha.

— 19.11.83 — TEMA: Não vim trazer a paz, mas sim a espada, Mateus, 10:34-36, expositor Luiz Carlos Gomide.

— 24.11.83 — TEMA: A Indulgência ("Instruções dos Espíritos"), expositora Violeta Conceição Fernanandes.

— 26.11.83 — TEMA: Males do Corpo — Medicina da Alma, João 5: 2, 9 e 14, expositores Geraldo Curi e Exaltina.

Os temas são do O Evangelho Segundo o Espiritismo, com ilações de natureza doutrinária.

Nas demais noites da semana, explanações evangélico-doutrinárias oferecem ao público elucidações a cargo de dedicados companheiros.

A GÊNESE

A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial.

A primeira revelação teve a personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. As duas primeiras foram individuais, a terceira coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância.

Allan Kardec

Espiritismo em Lavras (MG)

INAUGURADA A CANTINA ESPÍRITA IRMÃO IAGO

Nosso companheiro Atanoel de Moura Maia, dinâmico presidente da Aliança Municipal Espírita de Lavras e do Centro Espírita Dr. Augusto Silva, aquela, jurisdicionada ao Conselho Regional Espírita de Varginha (sul de Minas), segundo o esquema da Unificação, vem desenvolvendo profícua atuação doutrinária e assistencial, naquela cidade.

Dia 30 de julho inaugurou, com o apoio e colaboração de importantes segmentos da sociedade lavrense, a Cantina Irmão Iago, que terá a finalidade de distribuir, diariamente, cerca de 110 almoços aos irmãos carentes, sem distinção de cor religiosa, sendo que aos sábados é servida sobremesa.

A Cantina Irmão Iago é departamento de Assistencial Social do Centro Espírita Fraternidade.

Sobre o evento, que teve a presença da União Espírita Mineira, na pessoa do Major Petrônio Rodrigues da Silva, membro do seu Conselho Deliberativo (que se fez acompanhar do seu filho, o jovem Marco Aurélio Medeiros Silva, já se integrando nas tarefas doutrinárias espíritas), sobre o evento o jornal "Estado de Minas" publicou, em sua edição de 16-8-83, a seguinte nota:

"LAVRAS — Com a presença do major Petrônio Rodrigues da Silva, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e seu representante oficial na solenidade, foi inaugurada, dia 30 de julho, a cantina Irmão Iago, departamento de assistência social do Centro Espírita Fraternidade.

Às nove horas da manhã, com a presença de grande público, Atanoel de Moura Maia, presidente da Aliança Municipal Espírita e do C. E. dr. Augusto Silva, deu início à solenidade inaugural. Depois de proferida a "Prece do Irmão Necessitado", pelo menor assistido Vicente Marcos da Silva, ouviu-se a palavra do representante da Casa Mater do Espiritismo no Estado, que falou sobre a significação filantrópico-social do evento e sobre o espírito ecumênico da solenidade.

Prestigiaram o acontecimento, com suas presenças, entre outras personalidades: o prefeito Municipal, Célio Oliveira, o vice-prefeito e presidente da filial da Cruz Vermelha, João Batista Soares da Silva; a promotora de Justiça, Eunice Machado Merehi; Vindinha de Pádua Souza, representando o seu filho, Maurício de Pádua, secretário de Viação e Obras Públicas; o advogado Paulo de Abreu, secretário do Rotary Clube; José Augusto da Fonseca, presidente do Rotary Clube e do SOS — Serviços de Obras Sociais; Hiram Crespo, chefe da Secretaria de Turismo da Prefeitura; o industrial e presidente da Associação Comercial, Petrônio Novais; Edmar Sá Santos, professor da Escola Superior de Agricultura de Lavras e fundador do SOS e seu primeiro presidente; jornalista Sílvio do Amaral Moreira (Bi Moreira); João Evangelista de Resende, agente do INPS; advogado Olímpio Neves e senhora, representando o Lions Clube; prof. Juventino de Souza, presidente do Rotary Clube Sul; Vicente Pádua Pereira, supervisor da Emater; professora Aparecida Carvalho de Andrade, supervisora do Programa Nacional de Alimentação Escolar, Adejar Alvarez, rotariano; Lana Maria de Andrade, professora de loga; e Carlos Alberto Gonçalves, gerente da Rádio Cultura d'Oeste de Minas.

Os Centros Espíritas locais estiveram representados por seus presidentes: Roque Pereira (Grupo Espírita Allan Kardec); Geraldo Machado, (C. E. Anjo Ismael); José Horácio, (C. E. Fraternidade), Atanoel de Moura Maia, (Aliança Municipal Espírita e C. E. dr. Augusto Silva) e Alda Costa Maia, diretora da Creche-Lar Emília de Andrade, do C. E. dr. Augusto Silva.

A solenidade de inauguração da Cantina Irmão Iago, que servirá diariamente, aos necessitados, cem refeições, foi transmitida pela Rádio Cultura d'Oeste de Lavras. Alda Costa Maia leu o editorial da revista "Reformador", intitulado "De ânimo tranqüilo". Atanoel de Moura Maia traçou o perfil do homenageado, Iago Pires Malta, grande trabalhador do espiritismo em Lavras, já falecido, tendo servido no C. E. Fraternidade. Paulo Abreu discorreu sobre a utilidade da obra e sobre o convênio firmado entre o C. E. Fraternidade e o SOS, administrado pelo Rotary Clube. Usaram da palavra, ainda, o prefeito Municipal e a promotora Eunice Machado Merehi. O jornalista Bi Moreira declamou dois sonetos.

Encerrada a solenidade, de muita repercussão na sociedade lavrense, foi servido lanche aos presentes.

A Cantina Irmão Iago fica na rua Melo Viana, 295."

Da esquerda para a direita: o locutor da Rádio Cultura D'Oeste de Minas de Lavras, grava a palestra do major Petrônio Rodrigues da Silva, representante da União E. Mineira, que tem, à sua esquerda, Dr. Célio Oliveira, Prefeito Municipal. A seguir, entre outros, José Leônidas da Fonseca, presidente do Rotary Club e do SOS, e Dr. Walter, supervisor da EMATER local

Novos livros de Francisco Cândido Xavier

Continuamos a divulgação dos mais recentes livros psicografados por Chico Xavier, editados no período compreendido entre a última edição de "O Espírita Mineiro' e a atual. Ao todo, 6 obras.

227º — MAIS PERTO

Autoria espiritual de Emmanuel, edição do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, dedicada ao saudoso Rolando Mário Ramacciotti.

Características gráficas: Capa e Programação Visual de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e Produção de Ademir de Carlo.

228º — ... E O AMOR CONTINUA

Edição da Livraria Espírita "Alvorada" Editora — Salvador, BA, mensagens de Diversos Espíritos por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, Explicações de Nilson de Souza Pereira, Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi. 20.000 exemplares.

229º — CAMINHOS DO AMOR

Autoria espiritual de Maria Dolores, médium Francisco Cândido Xavier, edição Cultura Espírita União — SP, 20.000 exemplares. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves, Capa e Ilustrações de Messias de Melo, Produção de Joaquim Alves — Jô.

230º — CIDADE DO ALÉM

Edição do Instituto de Difusão Espírita, médiuns Chico Xavier e Heigorina Cunha. Ditados de André Luiz e Lucius. Organização de Salvador Gentile, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa de Cláudio de Oliveira Santos. 20.000 exemplares.

231º — CORREIO DO ALÉM

Responsabilidade editorial da Cultura Espírita União — SP, médium Francisco Cândido Xavier. Contém mensagens de Diversos Espíritos. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de João Santoro e Orlando Fiaminghi, Coordenação e Revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Gomes. 10.000 exemplares.

232º — OS DOIS MAIORES AMORES

O GEEM oferece-nos o "livro-sugestão" para o NATAL: "Os Dois Maiores Amores", autores diversos, com belíssimo prefácio de Emmanuel. Capa e Programação Visual de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Produção de Ademir de Carlo.

Lindo presente de Natal!

Aliança Municipal Espírita

(ALÉM PARAÍBA — MINAS GERAIS)

A 35a. reunião semestral do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMIG) contou, com muita alegria, com a participação dos companheiros Antônio Lopes de Oliveira Filho e Cristovam Silva, respectivamente, presidente e 2.º tesoureiro e bibliotecário da Aliança Municipal Espírita de Além Paraiba, MG, integrada, portanto, à representação do Conselho Regional Espírita da 7a. região, com sede em Juiz de Fora, ao qual está jurisdicionada, a referida AME, segundo o esquema de Unificação Espírita de Minas Gerais.

Trata-se de Aliança atuante, que completa, dia 9 de novembro próximo, 20 anos de ininterrupta e fecunda atividade, exatamente no mesmo mês em que o C. E. Amor de Deus festeja o cinquentenário de sua fundação, em cujas comemorações a União Espírita Mineira estará representada pelo companheiro dr. Álvaro de Castro, que fará a palestra dia 26 de novembro, data aniversária do Centro.

A AME-AP conta com 3 centros filiados, na cidade: Allan Kardec, Amor de Deus e União Espírita Cristã, assistindo, também, através de um corpo de expositores, formado por 21 dedicados e esclarecidos irmãos, o Grupo Espírita Irmã Scheilla, de Sapucaí, RJ, e a Associação Espírita Hebe de Freitas, de Carmo, RJ.

A XII COEZON sensibilizou a comunidade espírita regional

comunicação

Ano 16 - Nº 145 - Março de 1983 - São Bernardo do Campo - SP.

O Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora — GEEM, de São Bernardo do Campo, SP, que vem realizando fecundo trabalho de divulgação das obras psicográficas de Francisco Cândido Xavier, vem mantendo, há 16 anos, a publicação da revista COMUNICAÇÃO, editada, também, em São Bernardo do Campo.

Com as felicitações e a palavra de estímulo da União Espírita Mineira aos caros companheiros do GEEM, continuadores do belo trabalho do saudoso Rolando Mário Ramaciotti, publicamos o **fac-simile** do nº 145, ano 16, da apreciada revista, edição comemorativa do lançamento do livro "Venceram", de Chico Xavier.

COMUNICAÇÃO, nessa edição especial, teve uma tiragem de 100.000 exemplares.

CONSTRUTORES DO PROGRESSO

Congratulando-se com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) pela outorga ao querido médium Francisco Cândido Xavier do diploma de «Construtor do Progresso», na área da Fraternidade, Ivair Araújo, desta capital, dirigiu à revista «Vida Industrial» a seguinte carta, publicada no nº 10, volume 30, referente ao mês de outubro corrente:

«CHICO XAVIER — Ivair Araújo, Belo Horizonte, cumprimenta a FIEMG pela escolha deste ano dos «Construtores do Progresso» (VI, julho). «Os nomes foram muito bem lembrados. Um deles foi uma lembrança extraordinária: Chico Xavier».

A revista «Vida Industrial» é órgão oficial da FIEMG e do Centro das Indústrias do Estado de Minas Gerais. Seu diretor: Nansen Araújo.

Dias 1, 2 e 3 de abril deste ano, a AME-AP promoveu a XX COEZON, com o apoio dos CREs das 7a. e 8a. regiões, obtendo o seguinte expressivo resultado:

Cidades convidadas	036
Cidades registradas	025
Entidades convidadas	092
Entidades registradas	057
Entidades participantes	203
Total de pessoas presentes	233
Presidentes de Centros presentes	009

Compareceram as seguintes representações, estaduais e regionais: CREs das 6a., 7a. e 8a. regiões, sediadas, respectivamente, em Manhuaçu, Juiz de Fora e Barbacena; União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ); e União Espírita Mineira, de Belo Horizonte.

Nossas felicitações aos companheiros da operosa AME-Além Paraíba, acompanhadas de nossa palavra de estímulo fraternal.

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — NOV. / DEZ. DE 83 E JAN. / FEV. DE 1984 | NÚMERO 194

Chico Xavier - *Mais Cinco Livros*

Nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier vai enriquecendo, em ritmo crescente, seu acervo de obras psicografadas, podendo «O Espírita Mineiro» registar mais outros livros, como os demais, contendo valiosos ensinamentos com vistas à reforma interior do homem e trazendo esperanças e consolações para os que sofrem.

Ao prepararmos esta edição, podemos anunciar as seguintes novas obras, pela ordem de publicação, critério que nos tem sido mais fácil para acompanhar o ritmo de produção do querido amigo.

233º — VIDA NOSSA VIDA

É um lançamento do GEEM, de São Bernardo do Campo, contendo mensagens de diversos autores, compiladas e comentadas pelo médico Caio Ramacciotti, que substitui, na Editora, o saudoso pai Rolando Mário Ramacciotti, querido amigo da União Espírita Mineira.

Capa e Programação Visual de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, e Produção de Ademir de Carlo.

O prefácio é de Emmanuel, que escreve o seguinte:

•

Leitor amigo:

Nos temas despretensiosos deste livro, o tema é a vida imperecível.

•

Criaturas amadas, após a noite da desencarnação, vieram das luzes do novo amanhecer, não somente enxugando as lágrimas dos corações que ficaram no Plano Físico, mas, também, estendendo paz e esperança aos companheiros outros que interrogam o Mais Além, sobre os desafios da Grande Mudança.

Vieram e levantaram sentimentos e renovaram caminhos.

Regressaram à convivência dos entes queridos, falando-lhes na linguagem da compreensão e da certeza na imortalidade vitoriosa.

•

Eis porque te ofertamos, prezado amigo, este volume iluminado de amor, por vida de nossas vidas, porquanto nele encontramos, em algum trecho, essa ou aquela parcela de nossas próprias existências.

Vida nossa vida!...

Estrada que nos conduz a Mais Vida no infinito que nos achamos hoje e que nos espera amanhã, nas faixas de mais alto progresso espiritual, a fim de trilhá-la, superando as dificuldades e apagando problemas, para que nos unamos cada vez mais.

•

Este é o livro simples que te apresentamos, rogando a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos ampare e nos abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 28 de julho de 1983.

234º — PAZ

Lançamento da Cultura Espírita União - CEU, de São Paulo, na qual milita o valoroso companheiro Francisco Galves, PAZ é constituído de excelentes mensagens ditadas por Emmanuel.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves, Produção e Capa de João Santoro Orlando Flaminghi e Foto da capa de Dercílio, PAZ aparece com 20.000 exemplares na 1ª edição.

Nas palavras iniciais, em forma de prefácio, diz Emmanuel:

•

Leitor amigo:

Este livro simples, dedicado à Paz, na maioria das páginas que o constituem, nos fala especialmente de trabalho, tolerância, perdão, fé, beneficência, entendimento, aceitação, paciência, calma e amor ao próximo, que se nos revelam por disciplina da vida íntima. E quem se reporta à disciplina, refere-se ao esforço máximo que nos compete no serviço de auto-aprimoramento.

E que a paz verdadeira nasce do dever bem cumprido, ou melhor, procede da abençoada luta que sustentamos pela própria melhoria espiritual, tentando assimilar a luz dos ensinamentos do Cristo.

Foi Ele, o nosso Divino Mestre, quem nos asseverou: «O Reino de Deus está dentro de vós». E ousaremos acrescentar, respeitosamente, que por dentro de nossos corações, o Reino da Paz brilha também.

Emmanuel

Uberaba, 4 de julho de 1983.

235º — ENTENDER CONVERSANDO

Mais um trabalho com as sempre queridas mensagens de Emmanuel, guia espiritual do médium.

Com Organização e Notas de Hércio Marcos Cintra Arantes, Capa de Cláudio de Oliveira Santos e Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, ENTENDER CONVERSANDO é um lançamento, em edição de 20.000 exemplares, do Instituto de Difusão Espírita - IDE, de Araras, onde atuam os dinâmicos companheiros Dr. Hércio Arantes e Salvador Gentille.

As mensagens de Emmanuel, veiculadas através de entrevistas feitas com Chico Xavier, abordam assuntos da maior importância para o nosso auto-aperfeiçoamento.

Apresentando o livro, Emmanuel diz, simplesmente, à maneira de prefácio:

•

Amigo leitor:

Neste livro, procuramos entender a vida conversando.

Permutemos nossas interpretações e pensamentos, rogando ao Senhor nos inspire e nos abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 29 de outubro de 1983.

236º — TEMPO E AMOR

TEMPO E AMOR tem Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e aparece com 20.000 exemplares, na sua primeira edição.

O livro contém mensagens de Espíritos Diversos, psicografadas por Chico Xavier em Pedro Leopoldo, Campos e Uberaba no transcurso dos anos, compondo páginas de muita beleza e sabedoria. Nosso querido amigo prof. Clóvis Tavares, de Campos, RJ, colabora na feitura da obra.

A responsabilidade do lançamento é do Instituto de Difusão Espírita - IDE, de Araras, SP.

O prefácio de Emmanuel a seguir, com palavras de emoção e ternura:

•

Leitor amigo:

Ousamos entregar-te este livro, com a certeza de quem oferece um escrínio aberto com as pérolas que o nosso próprio amor reuniu através do tempo.

•

Temos aqui um conjunto de páginas de emoção e ternura, saudade e reconforto que as mãos do nosso amigo Clóvis Tavares (1) e as nossas recolheram com respeitoso carinho, no curso de muitos janeiros sucessivos, para que um dia, pudéssemos formar com elas o presente volume por mensagem de paz e renovação, júbilo e consolo, endereçada aos nossos irmãos em Humanidade.

Cont. na pág. 12

ANTE o suicídio

Espírito : Emmanuel
Médium: Francisco C. Xavier
Livro : Companheiro

Se a idéia do suicídio alguma vez te visita o pensamento, reflete no infortúnio de alguém que haja tentado inutilmente destruir a si mesmo, quando pela própria imortalidade, estará claramente incapaz de morrer.

Na hipótese de haver arremessado um projétil sobre si, ingerindo esse ou aquele veneno, recusado a vida pelo enforcamento ou procurado extinguir as próprias forças orgânicas por outros meios, indubitavelmente arrastará consigo as consequências desses atos, a se lhe configurarem no próprio ser, na forma dos chamados complexos de culpa.

★

Entendendo-se que a morte do corpo denso é semelhante a um sono profundo, de que a pessoa ressurgirá sempre, é natural que esse alguém penetre no Mundo Maior, na condição de vítima de si mesmo.

★

Não nos é lícito esquecer que os suicidas, na Espiritualidade não são órfãos da Misericórdia Divina, e, por isso mesmo inúmeros benfeitores lhes propiciam o socorro possível.

Entretanto, benfeitor algum consegue eximí-los, de imediato, do tratamento de recuperação que, na maioria das vezes, lhes custará longo tempo.

★

Ponderando quanto ao realismo do assunto, por maiores se te façam as dificuldades do caminho, confia em Deus que, em te criando a vida, saberá defender-te e amparar-te nos momentos difíceis.

★

Observa que não existem provações sem causa e, em razão disso, seja onde for, estejamos preparados para facear os resultados de nossas próprias ações do presente ou do passado, em nos referindo às existências anteriores.

★

Cientes de que não existem problemas sem solução, por mais pesada a carga de sofrimento, em que te vejas, segue à frente, trabalhando e servindo, lançando um olhar para a retaguarda, de modo a verificar quantas criaturas existem carregando fardos de tribulações muito maiores e mais constrangedores do que os nossos.

★

O melhor meio de nos premunirmos na Terra contra o suicídio, será sempre de nos conservarmos no trabalho que a vida nos confia porque o trabalho, invariavelmente dissolve quaisquer sombras que nos envolvam a mente.

E, por fim, consideremos, nas piores situações em que nos sintamos, que Deus, cujo infinito amor nos sustentou até ontem, embora os nossos erros, em nos assinalando os propósitos de regeneração e melhoria nos sustentará também hoje.

AMA SEMPRE

Encontrarás talvez, junto de ti, os que te pareçam errados.

Esse cometeu falta determinada, aquele se acomodou numa situação considerada infeliz.

Respeita o tribunal que lhes indicou tratamento sem recusar-lhes auxílio.

Quem conhecerá todas as circunstâncias para sentenciar, em definitivo, quanto às atitudes de alguém, analisando efeitos sem penetrar as causas profundas?

Deliciava-se certa jovem com o perfume das rosas que lhe vinham desabrochar na janela. Orgulhosa das ramas que escalavam paredes, de modo a ofertar-lhe as flores, quiz corrigir o jardim, no pedaço de chão em que a planta se levantava. Pequeno monte de terra adubada, a destacar-se de nível, foi violentamente arrancado, mas justamente aí palpitava o coração da roseira.

Decepada a raiz, morreram as flores.

Quantas criaturas estarão resignadas à moradia em situações categorizadas por lodo, para que as rosas da alegria e da segurança possam brilhar nas janelas de nossa vida?

Aceita os outros tais quais são.

Espera e serve.

Abençoa e ama sempre.

O errado hoje, em muitos casos, será o certo amanhã.

O julgamento é dos homens, mas a Justiça é de Deus.

Meimei

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA - ANO / 83

Temos o prazer de transcrever do "Estado de Minas", edição de 22-02-84, a nota seguinte publicada pelo jornalista Dr. Afonso de Souza, redator da prestigiosa seção "Registro Cultural", sob o título "BH vende quase 60.000 livros espíritas em 83".

Diz o jornalista:

"A venda de livros espíritas em Belo Horizonte tem tomado excelente proporção, provando que o mineiro se aprofunda, cada vez mais, no espiritismo. A vendagem de 1983, apenas da Livraria Espírita Mineira (da União Espírita Mineira — anotação nossa), chegou a números surpreendentes para o contexto literário da cidade — 50.700. Somente "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, foi comprado por 5.098 pessoas. Kardec teve ainda mais 6 livros, todos bem colocados, como você pode ver:

1 - O Evangelho Segundo o Espiritismo (5.098) — 2 - O Livro dos Espíritos (2.687) — 3 - O Livro dos Médiuns (628) — 4 - A Gênese (318) — 5 - O que é o Espiritismo (301) — 6 - O Céu e o Inferno (225) — 7 - Obras Póstumas (111). Total: 9.368.

Chico Xavier, igualmente, foi muito lido em 83. quase 6 mil títulos vendidos, numa lista de 10 diferentes:

1 - Cidade no Além (1.124) — 2 - Sinal Verde (981) — 3 - Nosso Lar (893) — 4 - Alvorada Cristã (577) — 5 - Conduta Espírita (577) — 6 - Livro da Esperança (442) — 7 - Atenção (402) — 8 - Agenda Cristã (359) — 9 - Coragem (306) — 10 - Jesus no Lar (257). Total: 5.838".

O registo do "Estado de Minas" evidencia o interesse crescente do público pela literatura espírita, instrumento de esclarecimento e consolação em todas as épocas.

As obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier alcançam, atualmente, cerca de nove milhões e meio de exemplares, representados pelas 237 obras publicadas.

XIII CONGRESSO ESPÍRITA PANAMERICANO

O Conselho Executivo do Congresso Espírita Panamericano, sigla CEPA à frente os valorosos companheiros da Argentina, Hermas Culzoni, Presidente, e Nemesio P. Laorden, está divulgando a Convocatória para o XIII Congresso Espírita Panamericano, que se realizará em Mar del Plata, Argentina, em outubro de 1984.

Os dias marcados para o XIII CEPA são, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro vindouro, estando já em adiantada fase de organização.

O convite para a participação no XIII Congresso estende-se à Imprensa Espírita e a todas as Instituições e pessoas do Continente.

O endereço para correspondência é: Confederação Espírita Panamericana - Casila de Correo 252 - 2300 Rafaela (Prov. de Santa Fé) - Argentina.

ASSIM FALOU JESUS:

Então lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

Respondeu-lhes Jesus: **Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes.**

Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento.

LUCAS, 6-29:32

As palavras de Jesus são eternas, porque são a verdade. Não são somente a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidde e da estabilidade do homem entre as coisas da vida eterna.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

A Casa do Apóstolo

A data de 29 de agosto tem uma profunda significação para a família espírita brasileira, por assinalar o aniversário de nascimento do médico cearense Adolfo Bezerra de Menezes, considerado com muita justiça, o KARDEC BRASILEIRO, pelo que fez em prol da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus no Brasil, sendo o seu nome pronunciado com muito amor, muita ternura e sincera reverência pelos espíritas e mesmo pelos que não professam o Espiritismo.

Além das preces de reconhecimento da União Espírita Mineira, pelo transcurso da querida data, temos a satisfação de transcrever do jornal "Alerta", de Monte Santo (MG), edição de agosto passado (o qual, por sua vez, o transcreveu do "Manhã de Sol", de Fortaleza, CE), artigo do Cel. Edynardo Weine a respeito do monumento construído no local onde nascera o eminente cearense.

Estamos certos que a notícia interessará à comunidade espírita nacional, que consagra ao "Médico dos Pobres", lídimo representante dos ideais evangélico-espíritas o mais justo e extremado carinho.

A CASA DO APÓSTOLO

Coronel Edynardo Weine
Fortaleza

Tudo começou num dia do ano de 1970 quando, aqui em Fortaleza, aparentemente por acaso, encontramo-nos com o coronel Jaime Rolemberg de Lima, presidente da CAPEMI - LAR FABIANO DE CRISTO, no "Lar Antônio de Pádua", do irmão Fernando Mello. Contamos que já algum tempo estávamos pesquisando onde realmente nascera o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, tido pelos seus biógrafos, como sendo na localidade de Pasta, no município de Riacho do Sangue, hoje dividido em dois: Solonópolis e Jaguaretama.

Relatamos que havíamos pedido ao Cel. José Rabelo Machado, ex-prefeito de Solonópole, para verificar se nos arquivos da prefeitura, cartório, coletoria e paróquia existia algum documento que nos levasse ao local onde reencarnara o "médico dos pobres". A busca resultou infrutífera.

Onde quer que soubemos encontrarem-se descendentes ou parentes do Dr. Adolfo, íamos entrevistá-los. Nenhum deles nos deu informações ou rastro apreciável.

O Cel. Rolemberg, que tudo ouvia atentamente, finda a exposição, nos aconselhou:

— Prossiga. Quando localizar a casa, avise-me. A CAPEMI ajudará. Não eram palavras vãs. Mas um compromisso de honra.

Numa quarta-feira de cinzas de 1973, fomos à "TRIBUNA DO CEARÁ" levar nosso artigo semanal. Inopinadamente, surge o jornalista Elder Cordeiro que nos desfecha a indagação: — Coronel, o que representa o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes para o senhor? Respondemos-lhe apenas: — Tudo, por quê? Serenamente, como se estivesse a dizer a cousa mais simples do mundo, Elder elucidou: — É que ontem ou dormi na fazenda onde ele nasceu no município de Jaguaretama. Seu proprietário, Juarez Olympio de Queiroz, é meu amigo. Quase com medo de que ele fugisse, segurando seu braço, rogamos: — Levenos a ele! Dois dias depois tínhamos o primeiro encontro com o fazendeiro. De véspera já havíamos escrito uma longa carta ao presidente da CAPEMI, onde, entre outras cousas, expúnhamos: Está na hora! SOMOS DEVEDORES DO DR. BEZERRA. Mãos à obra. Dentro de pouco tempo, chegava à Fortaleza o General Sylvio Walter Xavier, vice-presidente da CAPEMI, para as primeiras providências, inclusive ir conosco à Jaguaretama. Convidamos o médico Dr. Manoel Suliano Filho, que já fizera uma tentativa fracassada de encontrar a casa onde nscera o Dr. Bezerra, e o jornalista Elder Cordeiro. Às quatro horas da madrugada do dia 23 de maio de 1973. em veículo cedido pelo Dr. Suliano partimos da nossa casa, em Messejana.

Depois de nos perdermos várias vezes por caminhos tortuosos e poeirentos, abrindo e fechando porteiras de propriedades rurais, atingimos, por volta de 11 horas, a fazenda do Juarez, parte da antiga fazenda Santa Bárbara, que pertencera aos pais de Bezerra de Menezes. Imediatamente, ele colocou à nossa disposição UM TRATOR COM UMA CARRETA, ÚNICO MEIO DE CHEGAR ÀS RUÍNAS DO LAR ONDE, EM 1831, NASCERA O "ANJO DA BONDADE", DISCÍPULO FIEL DE ISMAEL. Depois de 40 minutos de uma viagem acidentada, subindo e descendo valas, alcançamos as proximidades do ponto de destino. O mato era espesso. Tinha o ar feroz de quem não queria largar a presa. Com a ajuda de moradores das vizinhanças que empunhavam facões e enxadas, mais ou menos às doze e quinze, deparamo-nos com os primeiros alicerces da casa, onde se via uma forquilha de aroeira que, obstinadamente, prosseguia intacta, perfeita, de pé em meio àquelas ruínas. Desafiando o perpassar dos anos, talvez testemunha muda dos primeiros vagidos do bebê Adolfo. Instado para falar, recusamos. As lágrimas abundantes e o coração aos saltos impediam. Solicitamos ao General Xavier que o fizesse. Sem poder represar a emoção, olhos molhados, com fervor, o General pronunciou sentida oração. Quando ele terminou, automaticamente, dissemos:

"NÓS VOLTAREMOS A ESTE "CHÃO SAGRADO", PARA INAUGURARMOS UM MONUMENTO ÀQUELE QUE É O NOSSO BENFEITOR ESPIRITUAL E SERÁ O SENHOR QUE FALARÁ NESTA SOLENIDADE".

Quatro anos depois, graças a obstinação inquebratável e a titânica força de vontade de nosso inesquecível Coronel Jaime Rolemberg de Lima, já estavam construídos um monumento-marco e um Hospital-Maternidade que levava o nome abençoado do "Grande Servo da Caridade". No dia 4 de dezembro de 1977, um domingo de muita luz, que parecia sorrir de alegria, na presença das mais elevadas autoridades do Estado, de caravanas de Espíritas vindas de todo o Ceará e de brilhante comitiva dos mais altos dirigentes da CAPEMI, tendo à frente seu comandante vitorioso, o Coronel Jaime Rolemberg de Lima, processavam-se as inaugurações. ERA A FESTA DA GRATIDÃO.

Ao lado do monumento, soluçando de júbilo, ouvimos a palavra fluente e vibrante do General Xavier inaugurando, em nome dos Espíritas do Brasil agradecidos, o marco erguido à memória daquele que é nosso amparo certo quando a tempestade ruge ameaçadora em torno de nós: O DR. BEZERRA DE MENEZES, O "ALLAN KARDEC BRASILEIRO".

ESTAVAM ASSIM CONCRETIZADOS O SONHO DO GENERAL JAIME ROLEMBERG E A NOSSA PRECOGNAÇÃO.

Um mês e treze dias depois, cumprindo sua última missão, nosso amigo, chefe e irmão Jaime Rolemberg de Lima desencarna. VAI RECEBER A COROA DE LOUROS QUE HEROICAMENTE CONQUISTARA IMPLANTANDO NA TERRA-DA-CRUZ A MAIS FANTÁSTICA OBRA SOCIAL PARTICULAR DO PLANETA — NOVENTA E UMA UNIDADES ASSISTENCIAIS E NOVENTA E OITO SERES HUMANOS CARENTES E PISADOS, AGORA AMPARADOS, ORIENTADOS E AMADOS.

DESENCARNA PAIVA MELO

Regressou ao Mundo Espiritual — a Pátria da Verdade, no dizer de Camille Flammarion — após cumprir operosa e brilhante jornada no campo espírita, o confrade Dr. Antônio Paiva Melo, distinto Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ).

O companheiro que terminou sua atual existência terrena dia 17 de dezembro de 1983, teve eficiente desempenho nas fileiras do Espiritismo, merecendo realce os relevantes serviços prestados ao Movimento da Unificação Espírita, ao qual se integrara com sinceridade e devotamento.

Pernambucano de nascimento (Garanhuns, 03/03/1921), transferiu-se, ainda bem moço, para o Rio de Janeiro, onde se verificou o desenlace, tornando-se conhecido e estimado pelas qualidades pessoais e pelo constante trabalho na difusão da Doutrina.

É mais um irmão de reconhecida fé espírita-cristã que se despede do corpo físico para continuar, na esfera espiritual, as atividades momentaneamente interrompidas, por força da desencarnação. Estamos certos, contudo, de que, para seu valoroso e dedicado espírito abrir-se-ão novas perspectivas de trabalho em favor da obra do bem e da luz.

A União Espírita Mineira, registrando o acontecimento, roga a Jesus abençoe o querido confrade, fortalecendo-o na nova fase do esforço evolutivo.

1.ª Semana de Espiritismo e Psiquiatria do Hospital Espírita "André Luiz"

Realizou-se, no período de 22 a 26 de agosto, a 1.ª Semana de Espiritismo e Psiquiatria do HEAL — Hospital Espírita André Luiz.

O evento, pioneiro no Estado, teve o objetivo maior de difundir os conceitos espíritas que clareiam as ciências psíquicas, além de trazer a experiência de um grupo de médicos, psicólogos e assistentes sociais ligados à Psiquiatria que há quase cinco anos se reunem, no HEAL, com este objetivo.

A Semana contou com a presença de profissionais da área, estudantes e leigos de várias seitas religiosas, num total de mais de mil presenças em toda a semana.

O encontro se realizou no Salão "Bezerra de Menezes" no HEAL. Às 20 horas, no dia 22, o confrade Martinho Rego, diretor administrativo do HEAL, fez a prece inicial e deu por aberta a Semana, após algumas palavras de incentivo. A União Espírita Mineira se fez representar pelo doutor Roberto Lúcio Vieira de Souza, médico do HEAL e trabalhador da Casa Mater.

A programação foi a seguinte:

22-8 — Abertura e palestra do psicobiofísico prof. Henrique Rodrigues (BH), sobre o tema "O Fenômeno Paranormal e o Espiritismo";

23-8 — Mesa Redonda sobre "Abordagem Espírita de Saúde Mental", tendo como expositores Dr. Geraldo W. Heilbuth Júnior, psiquiatra (Bahia); Joana D'Arc P. de Paulo, psicóloga (BH); e Jane Rodrigues, assistente social (BH);

24-8 — "Obsessão e Etiologia das Doenças Psiquiátricas", expositores Oswaldo de Abreu, diretor do HEAL, e Dr. Luiz Carlos Rodrigues, psiquiatra (BH);

25-8 — "Recursos Terapêuticos Espíritas nas Doenças Mentais" expositores Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, psiquiatra e diretor-médico do HEAL (BH), e Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, médico (BH);

26-8 — "Freud, Jung e o Espiritismo", palestra de encerramento proferida pelo psiquiatra e tribuno espírita Dr. Jorge Andréa, da cidade do Rio de Janeiro.

Em todos os encontros ocorreram debates livres, com participação intensiva demonstrando o interesse de todos.

Os coordenadores e a diretoria do HEAL agradecem a todos que, direta ou indiretamente, auxiliaram e apoiaram o evento e, diante do sucesso, esperam realizar novo encontro em 1984, sob os auspícios do Criador, do Nosso Mestre Jesus e dos auxiliares maiores.

Bacharel ANTONIO ROBERTO FONTANA

É com muita alegria que registamos a colação de grau, em 17-07-83, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, do nosso companheiro Antônio Roberto Fontana, Diretor da União Espírita Mineira, onde desempenha, com destaque, as funções de 2º Tesoureiro.

Além do trabalho administrativo, como membro da Diretoria, Fontana participa, com dedicação e eficiência, das tarefas doutrinárias da Casa.

A UEM, associando-se de coração, à significativa realização pessoal do irmão Antônio Roberto Fontana, congratula-se pelo evento, estendendo as congratulações à sua esposa, D. Neida Goulart Fontana, filhas e demais familiares, ao mesmo tempo que roga a Jesus a continuidade do sucesso espiritual e profissional do novo bacharel.

Na Colônia Santa Marta (Goiânia) O Natal de Chico Xavier

Mais uma vez o querido médium Francisco Cândido Xavier escolhe a mesma instituição para sua visita do Natal de Jesus, sob cuja inspiração realiza extraordinário trabalho de assistência espiritual e material aos necessitados do caminho: A Colônia Sta. Marta, de hansenianos, em Goiânia, capital de Goiás.

Com sua presença carinhosa e fraterna, Chico Xavier levou aos irmãos ali internados, em tratamento, muita alegria, esperança, paz e reconforto, a todos estimulando com palavras de simpatia, amor e bom ânimo, a muitos deles beijando afetuosamente.

A União Espírita Mineira, que acompanha, com ternura, o trabalho missionário do médium mineiro, transcreve, em seu órgão oficial, tudo que, a propósito da visita, escreveu a imprensa goiana, representada pelos jornais "Diário da Manhã", "Folha de Goiaz" e "O Popular", reproduzindo, integralmente, os artigos inseridos nos citados jornais, bem como alguns aspectos fotográficos da fraterna visita.

Um sorriso, um gesto de profundo amor para um coração enfermo

COLÔNIA SANTA MARTA

Emoção, Esperança e Conforto - Chico Xavier

Gracie Clímaco

1915. Um menino de cinco anos tem uma visão: sua mãe morta, conversa calmamente com ele. Imediatamente, de castigo, recebe do padre da paróquia a tarefa de rezar mil ave-marias e carregar uma pedra de cinco quilos na cabeça. Era os tempos em que ser espírita era o mesmo que ser bruxo ou coisa parecida. Mas os tempos mudaram, o menino de então, é agora o mensageiro da paz. Francisco Cândido Xavier ou Chico Xavier como é conhecido.

Ontem Chico veio a Goiânia, levar, como diz ele "um pouco de consolo, paz e esperança aos meu amigos". Amigos, com certeza, são todos moradores da Colônia Santa Marta. E já faz alguns anos que Chico faz questão de os visitar, sempre nessa época, perto do Natal.

Tudo em clima de festa. Chico Xavier é cercado pelas pessoas que moram no local e por outras que por saberem da sua chegada, correm ao seu encontro. Todos querem beijá-lo, uma palavra amiga, um apoio. Todos procuram nele uma esperança de dias melhores: melhoria de vida, de saúde e principalmente muita paz.

— É o que mais quero — sustenta o médium a um doente. Na Colônia, não pára um minuto sequer. De pavilhão em pavilhão, de quarto em quarto, sorri a todos. Nos corredores a multidão é grande e por vezes somos espremidos. Uma jovem o interrompe. É cega. Pede a ele orações para que fique boa. Ele responde que a fé a salvará e pede, em seguida, seu nome completo. Eunice, uma senhora que o acompanha desde Uberaba, anota e guarda dentro de um saco plástico, já cheio de outros nomes. Provavelmente de pedidos semelhantes.

Não há como classificar esse homem. Paciente, simples, dedicado e carismático ao extremo, Chico Xavier chega a emocionar com suas palavras de conforto. Novamente sua visita a outro pavilhão, é interrompida por uma senhora que tem nos braços uma criança de olhos semi-abertos perdidos no vazio. A criança é toda mole. Chico a beija, pede o nome da criança. A mãe, ao lado da sogra, chora muito e diz que seu filho era perfeito. O médium com paciência conta uma história e no final dela, diz: as mães que possuem filhos excepcionais são aquelas que têm mais amor no coração, são as escolhidas por Deus porque essas serão eternamente abençoadas

— Como acabar com a violência?

— Com amor. O amor que Jesus nos ensinou é suficiente para extinguir toda a violência. Se soubéssemos utilizar desse amor, do amor sem cobrança, a humanidade seria salva. É preciso não estimular a violência para que estejamos em paz. Por que dessa violência toda? Creio que é ausência de religião. Se fôssemos fiéis ao nosso culto, seja ele qual for, se fôssemos fervorosos: espíritas, evangélicos, católicos e déssemos mais atenção aos ensinamentos de Deus, não haveriam guerras, extermínio da raça humana e essa briga sem razão entre super potências.

Após a pausa, o homem continua suas visitas. Diga-se de passagem que ele é um super homem, pois, aos 73 anos de idade, desobedece orientações médicas e se auto-supera semana a semana. Amparado por Elza e Eunice, que o servem há anos como verdadeiras apóstolas. Xavier, por onde passa sorri com uma calma surpreendente.

— É vez do quarto 7 para visitar — avisa uma enfermeira às senhoras que o acompanham.

— Gente o Chico Xavier — anuncia entusiasmada aos enfermos. "Seu" Severino Augusto dos Santos, seis anos mais velho que Chico não pára de conversar. É muito animado. Cumprimenta o médium quando este o pergunta se está bem. — Graças a Deus vou aguentando. Sou de Correntina, da Bahia, fugi de casa com dezoito anos para casar...

A conversa dura cerca de 15 minutos. Chico dá papo. Haja paciência. E pensar que há vários pavilhões pra visitar...

Pra cada pessoa uma mensagem, geralmente de fé e esperança. É sua missão aqui na Terra, penso, depois de ouvir várias pessoas daqui, S. Paulo e de Brasília que estavam presentes no encontro. Ainda pra cada pessoa tem um presente: se criança umas bijouterias, se adulto 200 a 300 cruzeiros.

Simião na cadeira de rodas, é seu admirador. Guarda numa caixa de papelão vários livros e mensagens. Simião chama Chico num corredor e pede que ele autografe um livro psicografado pelo próprio médium, de nome "Nova Era". O senhor acredita mesmo numa Nova Era? — Espero. Porque Deus não é ficção e o amor de Deus há de nos inspirar. Se não for por amor, Deus nos ajude a sabermos contornar os atos das criaturas que pretendem levar a efeito a destruição da humanidade.

Santinha, assim como Simião também foi encontrar Chico. — Pedi uma prece pra meus dois filhos. Enfraqueci a idéia e não consigo lembrar de muita coisa — diz toda feliz e satisfeita. — Agora sei que estou em paz.

Pro Natal ele envia sua mensagem: muita paz entre todas as criaturas para que possamos viver em espírito fraterno. Que o amor de Jesus possa reinar em nosso povo. Creio que eu não poderia desejar algo melhor.

Atualmente Chico vive de uma aposentadoria de 98 mil cruzeiros e não deixa nunca de levar sua missão mediúnica. Considerado um dos mais famosos médiuns — se não o maior — do planeta, escreveu cerca de 200 livros psicografados, sem receber um tostão sequer pelos 9,5 milhões de exemplares vendidos, pois destina toda a verba para obras assistenciais. e quer continuar esse trabalho, mesmo danando sua já combalida saúde.

("Diário da Manhã" - 15/12/83)

CHICO XAVIER

Visitou Ontem

Doentes da Colônia

Santa Marta

Fé e amor em um mundo conturbado

Esteve ontem em Goiânia o médium Chico Xavier exclusivamente para visitar os doentes da Colônia Sta. Marta. No ano passado, também no dia 14 de dezembro, ele fez a mesma visita e prometeu aos enfermos que "enquanto tiver vida estarei todos os anos nesta mesma data visitando-os".

Chico Xavier chegou à Colônia Santa Marta às 9 horas e 40 minutos, acompanhado de alguns amigos de Goiânia e de Uberaba. Imediatamente, após ser saudado por um razoável público que o aguardava, visitou os leprosos que estão hospitalizados, beijou vários deles, distribuiu bênçãos e algum dinheiro. A visita de Chico ao hospital foi demorada uma vez que ele conversou com todos eles, levando uma palavra de fé e de ânimo, lembrando "que tudo é obra de Deus o qual devemos amar acima de tudo". Na saída do hospital o médium ainda atendeu algumas pessoas que não estão internadas na Colônia e que foram ali em busca de conselhos e até mesmo de consultas. Em seguida, conversou com a imprensa.

VIOLÊNCIA

Chico Xavier, pacientemente e cercado de muita gente, concedeu uma rápida entrevista respondendo diversas perguntas mas dando prioridade às que buscavam uma mensagem de paz. Numa das respostas, Chico Xavier disse esperar que "a violência que vem de cima nunca encontre com com a que vem de baixo pois a comunidade pode sofrer muito". Xavier não quiz explicar quais são essas violências somente enfatizando que o "homem precisa de mais compreensão do próprio homem". O médium não falou em assunto político.

Em seguida, sempre acompanhado de dezenas de amigos e admiradores continuou a visita por toda a Colônia inclusive na Vila São João onde residem os hansenianos já recuperados. Finalisando, Chico Xavier participou de uma sessão espírita onde psicografou várias mensagens.

Ontem mesmo Chico Xavier retornou para Uberaba, pois todo fim de semana atende milhares de pessoas. Vários amigos de Chico e que o ajudam naquela cidade mineira, explicaram que a cada dia cresce mais o número de pessoas que procuram o médium que. já com a idade avançada, a todos atende, muitas vezes até a madrugada.

("Folha de Goiaz" - 15/12/83)

CHICO XAVIER NA SANTA MARTA

A idade avançada, a doença e a intensa atividade de assistência espiritual e religiosa não impediram que o médium Francisco Cândido Xavier repetisse ontem sua visita de Natal à Colônia Santa Marta. Ele chegou cedo, acompanhado de amigos, visitou pavilhões, autografou livros, distribuiu dinheiro ao doentes, conversou com muitos deles e falou à imprensa sobre amor, violência, paz e cristianismo.

Cont. na pág. 9

Eleição na União Espírita Mineira

Dia 27 de dezembro de 1983, às 20,0 horas reuniu-se o Conselho Deliberativo da UEM com a finalidade de: a) — eleger a nova Diretoria da Casa; b) — eleger 1/3 dos membros do Conselho Deliberativo; c) — eleger a Mesa Diretora do Conselho Deliberativo.

A Diretoria eleita, que terá mandato até 31-12-86, ficou assim constituída:

Presidente - Maria Philomena Aluotto Berutto, reeleita
Vice-presidente - Noraldino de Mello Castro, reeleito
1º Secretário - José Martins Peralva Sobrinho, reeleito
2º Secretário - Mário Wenceslau Proença Silva, eleito
1º Tesoureiro - Pedro Valente da Cunha, reeleito
2º Tesoureiro - Antônio Roberto Fontana, reeleito
Diretor de Patrimônio - José Alves Neto, reeleito
Bibliotecário - Renato Pinto Medeiros, reeleito
Cons. Jurídico - Honildo Amaral de M. Castro, reeleito.

O terço do CD eleito, com mandato até 31-12-86, foi o seguinte:

Francisco Ferreira Alves
Paulo Noronha
Arnaldo Aguiar,
Gal. Berzélius Veloso Figueira
Bady Raimundo Curi
Lamartine Marques
Violeta Conceição Fernandes
Walter Maia Faria
Graciema Vargas Neto
Arnaldo Rocha
Antônio Júlio Duarte

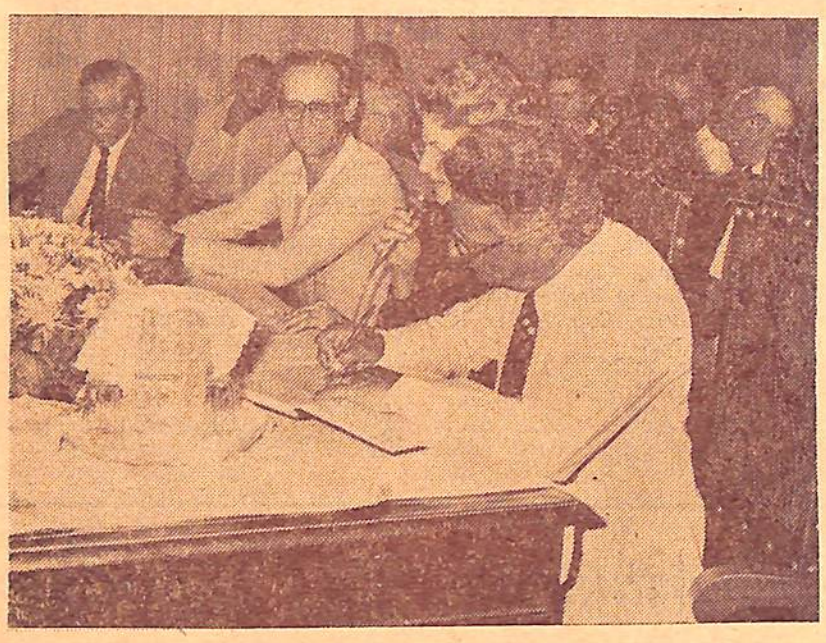
A nova Mesa Diretora, que terá mandato até 31-12-84, ficou assim formada:

Presidente - Honório Onofre de Abreu
Vice-presidente - Martinho Rego
Secretários - Ten. Antônio Ferreira Rocha
Marival Veloso
Oswaldo de Abreu

Em reunião realizada dia 3 de janeiro, iniciada com prece proferida por José Martins Peralva Sobrinho e presidida pelo dr. Badi Raimundo Curi, presidente do CD cujo mandato terminara, foram empossados um terço dos Conselheiros e a Mesa Diretora.

Ao novo Presidente do CD, Honório Onofre de Abreu, coube dar posse à Diretoria eleita, tendo proferido palavras alusivas à solenidade.

Ao falar encerrando a reunião, a Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto referiu-se ao centenário da Federação Espírita Brasileira e convidou a todos para a sessão comemorativa que a UEM faria realizar dia 6 de janeiro, sobre o evento, tendo como orador o Vice-presidente Noraldino de Mello Castro, a quem coube fazer a prece de encerramento.



Badi Raimundo Curi presidiu a sessão solene e transmitiu a presidência do Conselho Deliberativo a Honório de Abreu, à sua direita. Da esq. para a dir. Adauto Pedrosa, Miguel Ignácio de Lima e as cabeças de Walter Faria, Noraldino, Nenem Aluotto, Marinho, Fontana e Antônio Ferreira Rocha

Honório, tendo à esq. J. Martins Peralva, e, atrás, Betinho e Antônio Júlio, assina o termo de posse

Maria Philomena Alluotto Berutto, tendo, à esq., Honório e Badi Raimundo, apõe a assinatura no termo de posse. Na cabeceira da mesa, Adauto. A seguir, Miguel, Walter, Fontana, Marinho e Pedro Valente da Cunha

Noraldino continua na vice-presidência. À sua esquerda, Nenem Aluotto e Honório. Atrás, Oswaldo de Abreu, José Alves Neto e outros

Aos olhos do povo, todo fenômeno cuja causa é desconhecida passa por sobrenatural, maravilhoso e miraculoso. Conhecida a causa, reconhece-se que o fenômeno, por mais extraordinário que pareça, não é mais do que a aplicação de uma determinada lei da natureza.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

A fé sincera e verdadeira é sempre calma. Confere a paciência que sabe esperar, porque estando apoiada na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao fim.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Quando e como Orar (2º de uma série de 3)

AS LIÇÕES DA DOUTRINA ESPÍRITA

NORALDINO DE MELO CASTRO

I — O EVANGELHO:

KARDEC, com o senso e o discernimento que o norteavam, seguindo a orientação expressiva dos Espíritos, dá relevo à eficácia da prece. A instrução dos Espíritos, que ele adotou, na sua obra orientadora na aquisição do seu hábito e como fazê-la.

"Os Espíritos hão dito sempre: A FORMA NADA VALE, O PENSAMENTO É TUDO. Ore, pois, cada um segundo as suas convicções e da maneira que mais o toque. UM BOM PENSAMENTO VALE MAIS DO QUE UM GRANDE GRUPO DE PALAVRAS COM AS QUAIS NADA TEM O CORAÇÃO". (4).

Foi neste sentido que realçou a prece individual, a sós, mas, por outro lado, exaltou a PRECE EM COMUM, ou seja, a que é feita por muitas pessoas

"ESTÁ NO PENSAMENTO O PODER DA PRECE, que nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte, ou a qualquer hora, a SÓS OU EM COMUM. A influência do lugar e do tempo faz sentir nas circunstâncias em que favoreçam o recolhimento. A prece EM COMUM tem ação mais PODEROSA quando todos os que oram se associam de coração a UM MESMO PENSAMENTO e colimam o MESMO OBJETIVO, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. Mas que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria. Cem pessoas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três ligadas por uma mesma aspiração orarão quais verdadeiros irmãos em Deus e mais força que lhe dirijam do que a das cem outras". (5)

O essencial, nos termos da lição retro, é que o grande número de pessoas abriguem o mesmo anseio e ajam como irmãos em Deus. Se isto acontecer, a prece, indiscutivelmente, tem plena validade diante do Plano Maior da Vida. Não há o que ser negado. Se na oração há vibração unânime, com o mesmo alcance, ela adquire expressão poderosa aos olhos do Pai Eterno.

II — O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Como é universalmente aceito, entre os adeptos do Espiritismo, O LIVRO DOS ESPÍRITOS é o repertório inspirado da FILOSOFIA ESPÍRITA, explicando-nos o que somos, de onde viemos e para onde vamos, norteada sob a noção de "RETA JUSTIÇA". (5-A).

"A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com FÉ, com FERVOR e SINCERIDADE. Mas, não creia que lhe toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um sincero arrependimento de verdadeira humildade.

QUAL O CARÁTER GERAL DA PRECE?

A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: LOUVAR, PEDIR E AGRADECER". (Questões nºs 658 e 659).

AS LIÇÕES DO NOVO TESTAMENTO

O alicerce básico da oração é a FÉ, que há de palpitar fervorosamente no íntimo da criatura que anela a bênção celestial. Foi com este roteiro que JESUS nos sustentou que

"TODAS AS COISAS QUE PEDIRDES COM FÉ, FAZENDO ORAÇÃO, HAVEIS DE CONSEGUIR". (8)

Outro Evngelista faz a mesma assertiva, com pequena variação de palavras:

"TODAS AS COISAS QUE PEDIRDES, FAZENDO ORAÇÃO, CREDE QUE AS HAVEIS DE HAVER". (7)

Mas, o doce Rabi aditou mais, ordenando:

"PEDI E DAR-SE-VOS-Á; BUSCAI E ACHAREIS; BATEI E ABRIR-SE-VOS-Á". (8)

Para dilucidação dos temas, lembremo-nos de que o Evangelho Segundo o Espiritismo tem dois capítulos sobre o assúnto: o de nº 25, dedicado ao "BUSCAI E ACHAREIS" e o 27, ao "PEDI E OBTEREIS". É preciso aprender a LOUVAR, PEDIR E AGRADECER, como evidenciado, dirigindo-se a Deus, com humildade.

A inobservância dessa diretriz conduz a outras faixas de maior responsabilidade, delas restando contas, cedo ou tarde. Daí, haver-nos dito TIAGO: "PEDIS E NÃO RECEBEIS, E ISTO PORQUE PEDIS MAL, PARA SATISFAZER AS VOSSAS PAIXÕES". (9)

As paixões, rotuladas de ódio, ressentimento, orgulho, inveja, concupiscência, intriga e tantas outras, devem ser combatidas e alijadas do âmago de nossa alma. É que se não se proceder com o santo propósito de aperfeiçoamento interior, adquirir-se-ão novos débitos, sem dúvida, recaindo-se em outra situação que Jesus retratou desta maneira:

"E quando orardes não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nos caminhos das ruas para serem vistos dos homens; em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas, vós quando orardes entrai no vosso aposento e, fechando a porta, orai a vosso Pai em secreto e vosso Pai que vê o que é secreto, e se passa em secreto, vos dará a paga". (10)

O SENHOR ainda preconizou dizendo-nos:

"Quando orardes, não faleis muito, como os gentios, pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais, portanto, parecer-vos como eles, pois o Pai sabe o que vos é necessário". (11)

A oração válida não está no rebuscado das palavras, nem na sua abundância. Como salientado, o pensamento é tudo. E tanto é que em frequentes situações da existência, encontram-se males a serem combatidos.

Quando existir entre nós, algum enfermo, que nos toque a sensibilidade de perto, com o sentimento paternal, filial ou fraternal, ou mesmo de amigo mais distante do lar, oremos por ele, implorando a misericórdia divina.

"Está entre vós alguém enfermo?

Chamai os presbíteros da igreja e estes FAÇAM ORAÇÃO sobre ele, ungindo-os com óleo, em nome do Senhor. E a ORAÇÃO DA FÉ salvará o enfermo, e o Senhor o aliviará, e se estiver com pecados, ser-lhes-ão perdoados". (12)

Entendendo que este tópico da Epístola universal, endereçada ao mundo e não a determinada comunidade, consagra a prática do PASSE ESPÍRITA, que objetiva a cura ou o alívio de dores.

Há outra ordem evangélica de grande significação, que aponta o cuidado a ser obervado frequentemente:

"ORAI E VIGIAI PARA NÃO ENTRARDES EM TENTAÇÃO". (13)

A vigilância de atos e pensamentos será praticada diariamente, afastadas as idéas perturbadoras O Cristo no seu momento de agonia, recomendou aos discípulos que orassem com ele. Descuidados, adormeceram...

Incidimos em erro idêntico, todos os dias, adormecidos diante dos deveres que a conscência nos dita para o trabalho, até com sacrifício no espírito de serviço.

Quando a dor nos bater à porta, não exasperemos. Sigamos o NAZARENO que assim se pronunciou:

"A MINHA ALMA ESTÁ NUMA TRISTEZA MORTAL; demorai-vos aqui e vigiai comigo".

"E adiantando-se uns poucos passos, prostrou o rosto em terra, FAZENDO ORAÇÃO, e dizendo: PAI MEU, SE É POSSÍVEL, PASSE DE MIM ESTE CÁLICE; todavia, NÃO SE FAÇA A MINHA VONTADE mas a Tua. Depois veio ter com os seus discípulos e os encontrou dormindo, e disse a PEDRO: Não pudestes orar uma hora comigo? Vigiai e orai para que não entreis em tentação". (14)

Mas, a lição não ficou somente neste grandioso exemplo de submissão à vontade de Deus. Jesus, no sublime apostolado, legou-nos outros exemplos edificantes de ORAÇÃO consoladora.

"Pai, é chegada a hora, glorifica a teu filho, para que te glorifique a ti". (15)

Esta a tradução do Pe. Figueiredo. Mas, na de Ferreira de Almeida, lemos:

"Como é chegada a hora, glorifica a teu filho, para que teu filho glorifique a ti. Assim, como tu lhe deste poder sobre todos os homens, a fim de que ele dê a vida eterna a todos aqueles a que tu lhe deste... Tu pois, Pai, glorifica-me a mim como glorifica-me em ti mesmo, com aquela glória que eu tive em ti, antes que houvesse mundo". (16)

Jesus, depois de orar por ele, orou por nós:

"SANTIFICAI-OS, PAI, para a verdade; a tua palavra é a verdade". (17).

Ainda nos encontramos nas mesmas condições dos discípulos que, submissos, rogaram:

"SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR... (18)

E o Senhor, com a sabedoria excelsa, apenas respondeu-lhes: "QUANDO ORARDES, dizei: "Pai Nosso, que estais nos Céus..." (19)

04 — O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 28, nº 1
05 — O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 27, nº 15
05 — João, 7:24
06 — Mateus, 21:22
07 — Marcos, 11:24
08 — Lucas, 11:9
09 — Tiago, 4:3
10 — Mateus, 6:5-6
11 — Mateus, 6:7-8
12 — Tiago, 5:14-15
13 — Mateus, 26:41
14 — Mateus, 26:37-41
15 — João, 17:1
16 — João, 17:5
17 — João, 17-17
18 — Lucas, 11:1
19 — Lucas, 11:2

Departamento de Esperanto Zamenhof

A União Espírita Mineira, conscientizada da importância do estudo e conhecimento do idioma internacional Esperanto, na aproximação dos povos e, por via de consequência, no papel que pode desempenhar na divulgação do Evangelho do Cristo e das Obras da Codificação Espírita, junto a outras nações, tem dado todo apoio possível ao seu Departamento de Esperanto ZAMENHOF, atualmente sob a responsabilidade do prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri, que alia à sua competência uma elogiável dedicação.

Todos os anos são realizados cursos, inteiramente gratuitos, ou seja, totalmente subvencionados pela UEM, os quais têm contado com bom número de participantes, cursos esses que se realizam em sala especialmente reservada pela diretoria da Casa Mater para tão importante trabalho.

Abaixo, estamos publicando o resumo do relatório apresentado pelo prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri, relativo às atividades de 1983, cabendo-nos informar que, a partir de 10 de março, novo curso será realizado.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO 2º SEMESTRE DE 1983 - UEM

Dando sequência ao ensino e divulgação do idioma internacional, o Departamento Zamenhof realizou durante o período de agosto a novembro de 1983, o curso elementar de ESPERANTO sob a coordenação do prof. Alberto L. Minardi Chueiri.

Com bom número de participantes (20 pessoas), o curso contou ocm aulas aos sábados e atividades paralelas às quintas-feiras, como conversação, estudo em grupo, etc.

Em sua aula inicial o curso contou com a presença do Dr. Víctor Sadler (diretor da UEA — Universala Esperanto Associo — Associação Universal de Esperanto) que, naquela oportunidade, proferia um ciclo de palestras na capital.

Durante o curso, foi realizado na cidade de Divinópolis um encontro entre as turmas de Esperanto de Divinópolis e de Belo Horizonte com a presença de familiares, parentes e amigos dos esperantistas, contando com a participação de membros do Instituto Esperanto-BH. O encontro foi realizado com o apoio do grupo espírita local (Estudantes do Evangelho).

Relativo ao ensino do ESPERANTO, a União Espírita Mineira através do Departamento Zamenhof oferece periodicamente e gratuitamente, cursos de ESPERANTO em sua sede.

E você já sabe a língua internacional Esperanto? Aprendê-la é contribuir para uma compreensão mundial fraterna e sem barreiras.

Stella Hanriot Drummond

Faleceu neta capital dia 27 de dezembro, com a idade de 83 anos, a distinta senhora Stella Hanriot Drummond, esposa do nosso amigo e confrade Dr. Austen Amaro Drummod — ela, filha do Dr. Raul Hanriot, já falecido, ex-presidente da União Espírita Mineira, e ele, também filho de outro antigo presidente da Casa Máter Mineira, Dr. Austen Drummond, já desencarnado.

A vinculação afetiva, espiritual de D. Stella com a União Espírita Mineira é muito grande, eis que filha de um seu ex-presidente e, ao mesmo tempo, nora de outro ex-presidente.

A União Espírita Mineira, tão logo soube da desencarnação, quando o sepultamento já havia ocorrido, associou-se à saudade, compreensível e justa, do esposo e dos familiares.

Aqui estamos, no entanto, desejosos de prestar nossa homenagem de carinho à distinta senhora, publicando, com sua fotografia, duas crônicas sobre ela, escritas com o coração, nas quais as suas virtudes cristãs são justamente exaltadas: pelo esposo, escritor e poeta de fina sensibilidade, e pelo jornalista Dídimo Paiva, do "Estado de Minas", brilhante homem de letras mineiro.

Antes, porém, de deixar que falem os nossos amigos Dr. Austen e Dídimo Paiva, desejamos rogar a Jesus, nosso Mestre e Senhor, proporcione à nossa amiga Stella H. Drummond as alegrias reservadas aos que se impuzeram pelas qualidades do coração, pela nobreza espiritual,

Stella Hanriot Drummon colaborou na revista "A Reforma" antigo órgão da União Espírita Mineira, já fora de circulação, com contos e crônicas, muitos deles transcritos, em tradução, por revistas estrangeiras, tendo integrado sempre os movimentos sociais e culturais nos primeiros anos de existência da Casa Máter de Minas.

A mediunidade de Stella

Austen Amaro

Stella era dotada de alta sensibilidade mediúnica. Vários fatos marcaram sua existência nesse sentido.

De uma feita, estávamos na residência do doutor Adonis Ribeiro da Cunha, em visita a um cunhado seu, o coronel Delfino Vaz Pereira de Araújo, que fora Chefe de Polícia do Estado do Piauí.

De repente, em meio a conversa sem maior expressão, Stella disse: Aqui, perto de mim, acha-se um rapaz de triste e belo semblante, empunhando um quepe manchado, e que diz: "Eu sou Lucas".

Naquele momento, o coronel Vaz, tomado de surpresa, disse, com visível emoção: "Lucas foi meu ordenança... Morreu baleado, numa perseguição a Lampeão, quando então o amparei em meus braços, em seus últimos momentos".

Stella, então, voltou a falar: "Mas ele não está fardado, e tem uma roupa de pano comum, muito esfarrapada".

Ao que o coronel Vaz explicou: "Arrastando-se na caatinga, os uniformes ficaram em frangalhos... Então, negociantes forneceram roupa comum para vestir os soldados".

Stella aí disse: "Ele continua a mostrar o quepe manchado..."

E o coronel Vaz explicou: "Momentos antes de expirar, já ferido de morte, Lucas entregou-me o quepe, pedindo-me que eu o levasse a sua mãe.

Acontece, no entanto, que, chegando ao meu gabinete, coloquei o quepe em cima de um armário, atrás de minha mesa, na intenção de cumprir o que pedira Lucas, mas, o tempo foi passando sem que eu tivesse oportunidade para isto... E, certa ocasião, ao ser entregue minha sala a pintores para reforma, eles acharam o quepe no lugar em que eu o pusera, mas sobre o mesmo alguém colocara abacates que apodreceram, manchando-o de tal modo que eu mandei jogá-lo no lixo".

E, naquele momento, num crescendo emocional que envolvia todos os presentes, o coronel Vaz, através de Stella, pediu perdão a Lucas.

Stella, então, terminou, dizendo: "Lucas, agora, se afasta, sorrindo".

Para Stella ler no céu

Dídimo Paiva

Stella Hanriot Drummond, com sua beleza física e seu espírito de finesse, sua bondade e sua fina inteligência, Stella já não está entre nós. Ela fechou os olhos num dia chuvoso como quem se despedia para o sono diário e natural. E não mais abriu os olhos.

Não, não fecharei os meus para tentar rever esta mulher extraordinária, com quem convivi durante os últimos vinte anos no Santo Antônio, depois nos Funcionários, finalmente no Gutierrez.

Se fecho os olhos, vejo as figuras de seu forte romance "O Botina", vivendo a vida com bravura e dignidade.

Se fecho os olhos, vejo as lindas aquarelas que ela começou a pintar, já na casa dos 70 anos, e que eu e o Alberto Freire ficamos de mostrar numa exposição, sempre adiada pela modéstia da artista admirável.

Se fecho os olhos, vejo-me a seu lado: Stella falando das coisas bonitas que viu no seu tempo, passado e presente, que ela nunca foi de lamentar os dias idos e vividos nem os dias que viriam.

Para que fechar os olhos, se ela está ali, com os olhos azuis sempre abertos, vendo coisas acima da nossa simples percepção visual?

Para que fechar os olhos, se com eles abertos eu posso ver o Austen Drummond, marido e companheiro inseparável, que soube retratar Stella na contextura desse livro de alta poesia que é "Imaginária Hélade"?

Quando a vi, pela última vez, Stella já não tinha a luz dos olhos.

Mas sabia ver muito bem. E até as lágrimas que deixava correr pela face lívida e linda — a beleza não se acaba com o correr dos anos —, ela sabia disfarçar, dizendo que era um probleminha que o dr. Rocha (Hilton Rocha) vai resolver. E ela me dizia:

— "Dídimo acho muito ruim não ver o Austen, Felipe, a Cecília, a Neusa, o Jairo, a Ângela, o Ivan, a Andréia, o Alex, a Margarida, o Jairo José, o Raul Gustavo, o Augusto, você... Mas será que "ver" é só isso? Fico aqui e vejo as límpidas coisas do mundo imperceptível, vejo as formas de contornos puros e definidos. Vejo as tintas das minhas telas. Vejo os poemas do Tenzinho. Ah, eu vejo mais: vejo os seres inumeráveis como as árvores perdidas na floresta mas que me falam da vida interior".

Depois, como que transfigurada, fala das coisas de nosso tempo. E aí ela falava com a ira dos justos: o desarranjo do País, o desgoverno, uma classe dominante sibarita, o povo abandonado, as crianças desamparadas, a que ela dedicou toda a sua vida, sem jamais reclamar soldo.

Mulher admirável esta Stella Hanriot Drummond.

Volto à sua casa. Paro na sala e revejo as aquarelas neo-impressionistas que ela criava com as puras cores do espírito. Não, não adianta falar com Austen Drummond. Ele também sabe que não há palavras para nós. Ficamos os dois, olhos na parede, olhando as pinturas. E, de repente, luzes saltam dos quadros. E, através da bruma das coisas que eles revelam, distinguimos a face daquela mulher adorável que parte para uma viagem fascinante.

Não, Stella, a tua voz não se apagou para nós.

Com meus olhos eu te vejo.

Não, não fecharei meus olhos para encontrar-te.

Com eles bem abertos eu te seguirei pelos caminhos do infinito. Austen, como você diz, eu digo que "a lenda, na sua transparência da vida, iluminou-lhe o sonho".

(Transcrito do "Estado de Minas", de 31/12/83).

Mocidade Espírita "O PRECURSOR"

Mais uma vez a MEOP, órgão do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, encerra um ano de atividades com um saldo positivo, num clima de faternidade e alegria.

No balanço das atividades realizadas gostaríamos de salientar os dois encontros do ano e a 1.ª Semana de Arte Espírita da MEOP. Esta se realizou em julho, sob a coordenação do jovem Antônio Teixeira (Toninho).

O primeiro encontro ocorreu no dia 12 de outubro, na Associação Helil de Amparo à Criança, no bairro das Indústrias, sobre o tema "O Papel da Juventude na Evangelização da Criança" sob a coordenação do irmão Lúcio de Abreu, diretor do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira; e o segundo, no mesmo local, sob a coordenação dos jovens Mário Wenceslau Proença Silva (Marinho) e Roberto Lúcio, em 8 de dezembro, para avaliação do trabalho de evangelização do ano de 1983.

No campo da Assistência Social, além da Campanha do Quilo "Francisco de Assis", a Mocidade iniciou o ano com a atividade de Evangelização da Criança, na Associação Helil, e encerrou o período acrescido do trabalho de Evangelização na OCAS, no bairro Salgado Filho.

São mais de 40 jovens que atendem em média 120 crianças, além dos pais, que procuram as aulas de cunho evangélico-doutrinário.

Com uma presença semanal de aproximadamente 70 jovens, a Mocidade continua mantendo os seus ciclos de estudos, aos sábados, das 17,30 às 19 horas, no salão principal da UEM, quando simultaneamente, num pequeno ciclo de 4 reuniões, são oferecidas as bases da Doutrina àqueles que se iniciam no Espiritismo.

Também aos sábados, às 15,30 horas, na sede da UEM, se realizam os estudos sobre "O Livro dos Espíritos" e do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

O Coral "Pedro Helvécio" mantém seus ensaios e estudos da teoria da música, aos domingos às 17 horas.

A Biblioteca da Mocidade Espírita "O Precursor" continua em funcionamento, para empréstimo de livros, no seguinte horário: às quartas-feiras, das 19 às 21 horas, e aos sábados, das 17 às 17,30 horas e das 19 às 19,30 horas.

Desta forma só temos que agradecer ao Pai pela oportunidade e rogar amparo em nossas tarefas no novo ano.

Roberto Lúcio Vieira de Souza

União Comemora Centenário da "FEB"

Com o seu salão principal repleto, a União Espírita Mineira realizou, dia 6 de janeiro, brilhante sessão solene destinada a comemorar o centenário da Federação Espírita Brasileira, ocorrido dia 1º do referido mês.

A reunião foi presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, que estava ladeada pelos demais companheiros da Diretoria.

O orador escolhido para falar sobre a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, foi o Vice-Presidente, Noraldino de Mello Castro, que dissertou com brilhantismo sobre o acontecimento.

O orador fez um histórico sobre a veneranda Instituição evidenciando as tarefas que tem desempenhado ao longo de cem anos de fecunda existência.

Referiu-se ao Movimento de Unificação Espírita, efetivamente iniciado no Brasil em 5 de outubro de 1949, quando, no Rio de Janeiro, antiga Capital Federal, foi assinado o histórico documento conhecido como Pacto Áureo.

Em noite inspirada, Noraldino prendeu as atenções do auditório, rememorando fatos de suma importância para o movimento federativo.

Com sua prodigiosa memória, o vice-presidente da União Espírita Mineira deteve-se em detalhes sobre o papel desempenhado nobremente pela Casa de Ismael tendo sua palestra agradado de modo geral aos que lotavam o amplo salão da Casa Mater Mineira.

LUCROS DA ESPERANÇA

Não recebeste as vantagens que pediste.

Não reténs a afeição que sonhaste.

Perdeste provisoriamente as tuas possibilidades de promoção.

A pessoa, cuja companhia mais desejavas, desapareceu de teus olhos.

Não te revoltes.

Espera e serve.

O tempo te falará como tudo isso te fez feliz.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião de 14-1-79, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas)

☆

Aos espíritas, portanto, muito será pedido, porque muito receberam, mas também aos que souberam aproveitar os ensinamentos, muito lhes será dado.

O primeiro pensamento de todo espírita sincero deve ser o de procurar, nos conselhos dados pelos Espíritos, alguma coisa que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos **chamados**, e pela fé que proporciona, multiplicará também o número dos **escolhidos**.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

"Passe de mim este Cálice"

PESQUISA: J. DAMASCENO SOBRAL

Mecanismo da prece:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á". (Mateus 7:7).

"Em linguagem de todos os tempos, isto quer dizer: desejai ardentemente e as oportunidades aparecerão; empenhai-vos a encontrar o objeto de vossos anseios e tê-lo-eis à vista; todavia, é preciso combater o bom combate, trabalhar, agir e servir, para que se vos descerrem os horizontes e as realizações que demandais". — EMMANUEL "Ação e Prece" — Do livro "Segue-me!...", psicografia de F. C. Xavier.

★

Afirmativa de Jesus sobre a prece:

"...Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, EM MEU NOME, ele vo-lo há de dar". (João 16:23).

Pedir EM NOME DE JESUS significa dentro dos padrões e propósitos cristãos.

★

A oração de Jesus:

"E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". (Mateus 26:39).

Ora, se orando em NOME DE JESUS, seremos atendidos; Ele próprio, pedindo algo, naturalmente não deixaria de sê-lo.

★

O Mestre foi ouvido, segundo o parecer de Paulo, o Apóstolo dos Gentios:

"O qual, nos dias da sua carne, aparecendo com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia". (Hebreus 5-7).

★

A presença das "Filhas de Jerusalém", no caminho do Calvário:

"E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam.

Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: cobri-nos". (Lucas 23:27 a 30).

Referência à Lei de Causa e Efeito sob a qual os envolvidos nos acontecimentos se colocavam.

★

Jesus morreu logo:

"Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com ele fora crucificado.

Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas". (João 19:31 a 33).

Os crucificados chegavam a ficar vivos por vários dias.

Quebrando-lhe as pernas, o peso do corpo sem apoio imobilizava o diafragma que, assim, em consequência, impedia o funcionamento dos pulmões, ocorrendo a morte ou desencarnação por asfixia.

Os ossos das pernas, quando quebrados, provocam grandes hemorragias, por isso mesmo, também fatais.

★

Com a morte de Jesus, muita coisa que a maldade do homem pretendia ainda realizar ficou por fazer.

Com isso, as "manifestações" dos elementos da natureza, motivadas pelos espíritos que as promovem e supervisionam, ficaram apenas no começo. Ver "O Livro dos Espíritos" — "Ação dos Espíritos nos Fenômenos da Natureza", perguntas 536 a 540.

"E era já quase a hora sexta (meio-dia), e houve trevas em toda a terra até a hora nona (quinze horas), escurecendo-se o sol..." (Lucas 23:44 e 45).

"E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras". (Mateus 27:51)

"E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era filho de Deus". (Mateus 27:54).

O véu do templo separava o lugar onde outrora se conservou a arca da aliança, com as pedras da lei dos demais cômodos do Templo de Jerusalém. A ele só tinha acesso o sumo sacerdote, uma vez por ano, no dia da expiação, para cumprir o ritual.

O véu rasgado simboliza que, com Jesus, o mistério deixou de existir, como ele próprio ensina.

"Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido". (Lucas 12:2).

"E o véu rasgado "em dois" lembra os dois lados de todas as coisas: o visível e o invisível, o objetivo e o subjetivo, o material e o espiritual.

"De alto a baixo" evidencia que todo o processo educativo é de ordem superior, procede do Alto, conforme explica Paulo em II aos Coríntios 3:5:

"Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus".

★

Em vista do exposto, aventamos a seguinte hipótese:

Jesus pediu e foi atendido.

Nós, os homens, com a sua morte, não tivemos tempo de nos comprometer ainda mais e, em consequência, foi preservada a Terra, mundo de provas e expiações, não há dúvida, porém verdadeira escola para nossas almas endividadas.

Orando: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice...", Jesus suplicou, não com receio do que teria de enfrentar, mas por amor à humanidade. Com menos tempo, menos oportunidade de praticar mais desatinos.

"O cálice do Cristo não foi o do temor — foi o da compaixão.

O cálice do Cristo não foi o do medo — foi o da piedade.

O cálice do Cristo não foi o do receio ante a cruz de madeira — foi o da Tristeza ante a Cruz do Sofrimento que os homens poriam nos ombros, horas depois, carregando-a, daí por diante, por muitos séculos e milênios". Martins Peralva, "Estudando o Evangelho" à Luz do Espiritismo, capítulo 16, edição FEB.

Vitorino - homem forte

Deolindo Amorim

De Vitorino Elói dos Santos, o «vovô» Vitorino, como nós o chamávamos, pois era este o tratamento de amizade que lhe davam os companheiros que o conheciam mais de perto, o que podemos diqer se resume apenas nesta expressão: era um homem forte. E vamos dizer em que sentido. Desencarnado no Rio a 12 de novembro último, aos 95 anos, conservou-se sereno e lúcido, com o mesmo porte de homem tranquilo e alegre, dando a impressão de que nem tomava conhecimento da idade, embora as restrições físicas, por força das próprias leis da natureza, já não lhe permitissem mais movimentar-se como noutros tempos. Mas gostava de participar, sempre que um confrade lhe dava uma «carona» de carro, pois não podia andar sozinho nem tomar ônibus. Já estava surdo, muito surdo, porém se comunicava com sorrisos francos e abraços acolhedores. E como gostava de estar entre os confrades, como vibrava, como contagiava de alegria e bom humor! Em suma, Vitorino estava envelhecido por fora, mas rejuvenescido por dentro. Nunca perdia a jovialidade espiritual. Justamente porque não se deixou envelhecer, a despeito dos 95 janeiros bem vividos no trabalho, na luta pela vida e nos labores da seara espírita.

Um homem forte, portanto. Há dois tipos de **homem forte:** o mais comum é o que mostra a musculatura bem cuidada ou exibe força física; o outro é exatamente o que não chama a atenção do mundo exterior, mas tem um vigor espiritual verdadeiramente impressionante. Há pessoas que são muito fortes fisicamente, mas fraquíssimas espiritualmente. Os exemplos estão aí. Veja-se o caso de certos elementos robustos, bem cuidados fisicamente, com excelente organização atlética, mas incapazes de resistir a um choque emocional ou enfrentar um problema difícil. Desorientam-se facilmente, fraquejam logo, porque não têm saída para a crise, uma vez que não estão preparados espiritualmente. Nesses momentos a força física tem muito pouca valia. No entanto, há criaturas aparentemente fracas, raquíticas fisicamente, às vezes até olhadas com alguma compaixão, mas oferecem exemplos admiráveis de segurança interior, porque não se abatem, não perdem o equilíbrio, nunca desanimam. São fortalezas espirituais dentro de um corpo visivelmente vulnerável.

Os «heróis da fé», os idealistas, as pessoas que lutam por uma causa e por ela se sacrificam demonstram muito mais força do que aqueles que só têm ânimo forte enquanto não há problemas mais profundos. Tudo isto prova, em suma, que a força do espírito é muito mais poderosa nos momentos cruciais de nossa vida. Poderíamos apresentar muitos casos pessoais. Quem, por exemplo, está deformado fisicamente, e já sabe que não há cura, mas não se entrega ao desespero e trabalha com disposição para o bem do próximo, como já vimos com os nossos próprios olhos, dá uma prova edificante de que o espírito é muito mais forte do que o corpo.

Mudando a ótica para outro lado, vemos homens que chegam a uma idade bem avançada, como Vitorino Elói dos Santos, mas superam as dificuldades físicas, vivem mais para o espírito, dando de si mesmos, porque irradiam alegria e coragem; não podem mais fazer o que já fizeram, mas estimulam o trabalho dos outros, levam otimismo por onde andam. Que significa isto? Saúde espiritual. E, por isso mesmo, «vovô» Vitorino não envelheceu, porque soube viver, cultivando o amor ao próximo, acreditando nos valores espirituais e estimando o lado bom da vida. É uma filosofia íntima, não é filosofia acadêmica. E ele viveu essa filosofia, pois assim se manteve até nos últimos momentos de sua longa e proveitosa experiência terrena. Somente os fortes de espírito sabem vencer as contingências da matéria. E Vitorino deu, na realidade, um dos mais belos exemplos desta assertiva. Em tudo por tudo, nele se afirma a influência bem característica da convicção espírita no homem, no companheiro, no poeta, no doutrinador. Que o seu exemplo sirva, pois, de paradigma para os que estudam a vida pelo prisma espiritual.

(Transcrito do O MÉDIUM, de Juiz de Fora, nº 514).

Ao Levantar-se

Agradeça a Deus a bênção da vida, pela manhã.

Se você não tem o hábito de orar, formule pensamentos de serenidade e otimismo, por alguns momentos, antes de retomar as próprias atividades.

Levante-se com calma.

Se deve acordar alguém, use bondade e gentileza, reconhecendo que gritaria ou brincadeiras de mau gosto não auxiliam em tempo algum.

Guarde para com tudo e para com todos a disposição de cooperar para o bem.

Antes de sair para a execução de suas tarefas, lembre-se de que é preciso abençoar a vida para que a vida nos abençoe.

André Luiz

Na Colônia Santa Marta...

Cont. da pág. 4

Chico Xavier beija, com amor, um dos internos da Colônia

Na sua mensagem natalina, ele formulou votos de paz e de esperança em que "o espírito de belicosidade" seja afastado da humanidade. Contra a violência, Chico pregou a prática do verdadeiro e desinteressado amor.

CHICO XAVIER VISITOU ONTEM A SANTA MARTA

Apesar da idade avançada, da doença que o persegue há vários anos e das intensas atividades de assistência espiritual e material que dirige em Uberaba, o médium Francisco Cândido Xavier realizou ontem uma visita de surpresa à Colônia Santa Marta, em Goiânia.

Acompanhado de vários amigos, ele foi recebido por dezenas de internos, visitou pavilhões, conversou muito, autografou livros, distribuiu dinheiro aos doentes e concedeu entrevista à imprensa. Da Colônia, Chico Xavier voltou diretamente a Uberaba, onde terá de atender mais uma multidão de peregrinos no próximo final de semana.

MENSAGEM DE NATAL

Sua mensagem de Natal, dirigida especialmente aos goianos, refletiu mais uma vez o otimismo e o espírito de boa-vontade que sempre manifestou. Ele disse ser "o nosso desejo de muita paz entre todas as criaturas, para que possamos viver bem".

"Que o espírito de belicosidade que parece estar imperando entre as nações — afirmou o médium — seja afastado e o amor de Jesus possa reinar entre os povos e em nosso povo também, tanto quanto em nossos corações. Creio que não poderia fazer um voto melhor", acentuou.

MAIS RELIGIOSIDADE

Na sua definição, a falta de amor entre os homens está diretamente relacionada com a falta de uma prática religiosa mais intensa e convicta, sugerindo que cada pessoa siga corretamente a sua crença, praticando a vivência cristã com mais fervor.

Como sempre, revelou espírito ecumênico ao dizer que "se na condição de católicos, sejamos católicos fervorosos; se como espíritas, sejamos espíritas fervorosos; se como evangélicos, sejamos evangélicos fervorosos, dando atenção aos ensinamentos que a religião nos transmite. Acho que assim agindo estaríamos livres de tantas calamidades".

Perguntado se uma nova era espera a humanidade, o médium disse esperar por ela "porque Deus não é uma ficção e o seu amor socorrerá a todos nós em nossas fraquezas, que serão superadas". Para ele essas fraquezas geralmente resultam das "ambições desmedidas das grandes potências" e externou sua fé de que essas potências, mesmo que seja através do medo recíproco, haverão de evitar o extermínio da vida.

Segundo Chico, sua visita à Colônia foi por ter ali muitos amigos e aproveitou para pedir a Deus que ajude os internos a enfrentar suas dores, "porque todos nós somos doentes".

("O Popular" - 15/12/1983)

JESUS NÃO DEIXOU CAIR A CRUZ...

Carlos A. Bacelli

Contam-nos os evangelistas que o Senhor, a caminho do Calvário, caiu por três vezes... Maltratado e sozinho, Jesus, sustentando o pesado madeiro nos ombros, por três vezes se viu obrigado a parar...

A multidão o apupava, todo o seu corpo sangrava... Os centuriões obrigaram, então, um homem, Simão, de Cirene, a auxiliá-lo no transporte do instrumento da sua flagelação...

Sem dúvida alguma, a Vida do Cristo, é sempre uma fonte inesgotável de ensinamentos; meditando, ser-nos-á sempre possível vislumbrar orientações para a jornada.

No episódio acima, por exemplo, surpreendemos um ensinamento admirável: Jesus caiu por três vezes, mas a cruz não caiu uma vez sequer... entre o chão e a cruz, estava o seu corpo. Ele se arrastava, quase, de passos já vacilantes, o látego lambia o seu dorso nu, mas em momento algum Ele atirou a cruz ao solo.

Realmente, todos temos as nossas cruzes; todos enfrentamos problemas difíceis. Seja em família, seja entre os nossos amigos, as dores sempre repontam aqui e ali... E quantas vezes não teremos pensado em deixar a cruz à margem da estrada? Quantas vezes algum estranho impulso nos concita a deserção?

O exemplo de Jesus, a sua resignação, a sua obediência aos Desígnios Superiores, contudo, deve sempre falar mais alto em nós, quando formos tentados a recuar. .. "Pai, se possível, afastai de mim esse cálice, mas que se cumpra a sua Vontade"...

Sempre haverá um cirineu, indicado pelos Céus, para nos auxiliar no instante difícil. De fato, poderemos cair, uma, duas, três vezes... Não raro, sentimos que o esmorecimento nos envolve e caímos. Ralaremos os joelhos, provaremos o gosto do pó, afiados acúleos ulcerarão a nossa pele, todavia, é importante que a cruz não caia, mesmo que para isso o nosso corpo sirva de anteparo à queda, como fez Jesus...

Conta-nos Humberto de Campos, pelo abençoado lápis de Chico Xavier, que no dia cruciante do Calvário, o Senhor meditava... Ele arrastava o madeiro, mas... por que? Apenas fizera o bem; em suas recordações não surpreendia qualquer ato menos digno que tivesse cometido contra quem quer que seja... Por que a cruz? — pensava. Foi quando, então, em determinado lance do caminho, parou para fitar a multidão... Identificou muitos dos que o acompanhavam na sua agonia... Foi quando percebeu que cada um trazia às costas uma cruz invisível... Sim, todos, como Ele, estavam crucificados... Aquela senhora ostentava a cruz da maternidade dolorosa; aquele estava preso à avareza, aquele outro jazia sob o tormento de terrível remorso... Agora Ele compreendia. Acariciou a cruz, retomou-a nos braços, ergueu os olhos para o monte que se avizinhava e... seguiu adiante.

No atual estágio evolutivo que enfrentamos, difícil o dia que varamos sem problemas. Quantos arquitetam planos de suicídio? Quantos refugiam-se nas drogas? "Não vale a fuga que complica os problemas, ao invés de simplificá-los", fala-nos Emmanuel em primorosa página.

É da lei que a cruz deixada à beira do caminho, seja retomada pelo seu dono mais tarde... E, depois, carecemos de pensar nas circunstâncias: outro dia, noutro tempo, num lugar diferente, talvez que tudo seja mais difícil.

Sim, Jesus não deixou a cruz cair... Ela, a cruz, nos conferirá as asas com que singraremos os Céus. Sustentando-a, nos habilitaremos à perfeita felicidade.

(Extraído da "Folha Espírita" - São Paulo - Jun/83)

Aos 95 anos, parte vovô Vitorino

A caminhada foi longa, mas frutuosa, edificante, porque inspirada, toda ela, nas lições do Evangelho do Cristo e nos preceitos da Doutrina Espírita.

Aos 95 anos de uma existência bem vivida, retornou ao Mundo Espiritual o querido companheiro Vitorino Elói dos Santos, por todos carinhosamente chamado de Vovô Vitorino.

E todos nós o chamávamos Vovô Vitorino com muito carinho, de todo o coração, pois o querido amigo era, de fato, por sua figura amena, simples e benevolente, um autêntico vovô de todos nós, crianças, adolescentes, adultos e mesmo velhos.

Encantava pela delicadeza no trato, pela amenidade da palavra, persuasiva e bondosa, sensibilizando a todos quando ocupando a tribuna espírita.

A União Espírita Mineira tinha e tem no velho companheiro que se foi, um leal e querido amigo.

Não vinha a B. Horizonte, o que fazia vez por outra, que não fosse à União Espírita Mineira, sendo sempre solicitado a transmitir sua mensagem.

De nossas colunas — e já fizemos pelo coração, ao sabermos da desencarnação — fazemos o registo do seu regresso à Pátria da Verdade, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, continui amparando-o em sua Nova Morada, em companhia da esposa, que se fôra algum tempo antes, D. Aline, também com idade avançada, de quem sentia tanta saudade.

Com as nossas vibrações e estas palavras, rendemos-lhe nossa homenagem de saudade e carinho, dizendo: "Deus o ampare Vovô Vitorino!"

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: linobel - rua magnólia, 475 - Telefone 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
Aberta de 2.ª a sábado
Das 9:00 as 20:00 horas
Rua Guarani, 315 - Fone: 201-5820

RENASCIMENTO ESPIRITUAL

(1ª de uma série de 2)

ALGUMAS ANOTAÇÕES OPORTUNAS

Pedro Valente da Cunha
Belo Horizonte - UEM

A Renascença foi um movimento artístico e científico dos séculos XV e XVI, que pretendia o retorno à antiguidade clássica.

O Renascimento religioso só começou mais tarde e, a nosso ver, com a emancipação do direito de pensar.

O Renascimento começou na Itália, com Dante, Divina Comédia; Giotto, o pintor em ± 1.300 D.C.

O Renascimento tenta separar-se da Idade Média, a Idade das Trevas, do Terror.

O próprio Evangelho é copiado e dinamiza o que está oculto na forma visível.

Savanarola — Florença, frade que pregava o arrependimento mas denunciou Lorenço de Médice como tirano e após governou a cidade. Mas, suas atitudes, com o Papa, o levaram a excomunhão e morte na fogueira.

O gênio da Renascença foi Leonardo da Vinci, pintor, escultor, arquiteto, inventor e nobre figura, tendo, inclusive, previsto, em desenho, o helicóptero, o submarino, a metralhadora, para-queda e o automóvel.

Francisco de Assis foi a estrela do Renascimento, a figura notável e sempre lembrada.

RENASCIMENTO ESPIRITUAL

O Renascimento Espiritual, a nosso ver, foi iniciado com o aparecimento da Doutrina dos Espíritos, quando surgiu notável processo de pesquisa e desenvolvimento espiritual em todos os sentidos. Na realidade, é a liberdade religiosa, a nova maneira de pensar e examinar os eventos religiosos, passando o determinismo para segunda fase. A idéia religiosa se flexiona à análise e lógica e, os fatos são purgados ao exame da razão.

Desta forma, temos a própria Reforma como impulsionadora de nova dinâmica e o Mesmerismo com seu Magnetismo Animal, determina nova etapa no tratamento de doença e análise de comportamento humanos, dando oportunidade ao aparecimento do sonambulismo artificial. "A revolução Espiritual veio pelo Espírito da Verdade, mas a Ciência Espírita foi obra de Kardec" (J. Herculano Pires — Ciência Espírita).

"O solitário da rua dos Mártires conseguiu despertar os maiores cientistas do tempo para a realidade dos fenômenos espíritas, hoje estrategicamente chamados de para-normais".

A fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na qualidade de Sociedade Científica, revela a tendência de A. Kardec, e ainda cria a Revista Espírita para divulgar o resultado de suas pesquisas no campo da fenomenologia paranormal ou mediúnica.

Na época, muitos cientistas se levantaram para ridicularizá-lo, como M. Crooks, Screnk-Notzing, Richet que desejavam atender aos apelos materialistas das Academias e Associações. Entretanto os resultados foram positivos e os cientistas se fixaram como arautos de nova mensagem científica. Este fato revela o impacto que originou o Renascimento Religioso.

Precisamos reservar os princípios da Ciência Espírita, pois há um alheiamento religioso, infenso a qualquer modificação de comportamento, por-

Presisamos preservar os princípios

Vejam que até os russos admitem que Kardec foi considerado um racionalista francês, do século XIX, no Congresso de Moscou provocado pelas controvérsias sobre o corpo bioplásmico de Kirlian.

Observamos alguns apontamentos pertinentes:

FLUIDO CÓSMICO

1 — Plasma divino

"O Fluido Cósmico é o plasma divino do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio". André Luiz — "Evolução em Dois Mundos".

Daí a afirmação de que Deus está em toda parte.

Dentro deste plasma nadam e vivem toda a matéria, seres, mundos, à maneira dos peixes n'água. A comparação de A. Luiz é notável, e face às novas conquistas espaciais, estamos sentindo cada vez mais a veracidade dos fatos, porque a atmosfera da Terra é muito densa em comparação com outros planetas. A penetração das naves em retorno, ao nosso ambiente, é sobremodo difícil e perigosa e, os estudiosos, definiram que se assemelha à superfície das águas, onde a nave pode ricochetear e ganhar nova órbita, é o caso do retorno à Terra das naves espaciais americanas e russas.

"Até agora, a ciência humana terrestre parece não ter para a energia melhor definição do que esta: "a capacidade que possui um corpo, ou um sistema, de produzir trabalho". Capacidade é noção demasiado vaga, que a rigor nada define. É que a natureza intrínseca da energia é ainda ignorada pelo homem. Um dia, porém, ele descobrirá que essa "capacidade" é a "secreção" mental por excelência, basicamente, a emanação primária de Deus Criador e, por extensão, a emanação de cada criatura; é a "matéria-prima substancial", o "ar" dos Universos, "água" do infinito oceano cósmico, o "éter primacial". A ciência a conhece pelas suas formas de manifestações e a chama de potencial, cinética, térmica, mecânica, luminosa, eletromagnética, gravitacional, atômica, sonora, de ativação, de dissociação, de ionização, de ligação, de permuta, de recuo, etc. Entretanto, nada sabe, por ora, da energia mental, do mesmo modo que também nós nada sabemos da Energia Divina". (Reformador, agosto/1979 - pág. 23).

2 — Co-Criação em Plano Maior

A substância original do fluido cósmico constitui, como vimos, o **habitat** natural de toda cração.

As inteligências superiores é que moldam o plasma em organizações físicas do mais variado aspecto isto é, obedecem aos estados físicos conhecidos: sólido, líquido, pastoso ou gasoso. É claro que sendo um estado da matéria ou energia condicionante, teremos vida limitado no tempo e no espaço, embora possa representar milhões de séculos. O espírito participa da forma de criar, organizar e metodizar, mas só Deus cria para a Eternidade.

Os planetas, em tempo indeterminado, deverão renovar-se a fim de darem origem a novas formações. Eterno, só a inteligência criada ou Criador, origem primária de toda a criação.

BERNARDINO DE SENA MACHADO

Ocorreu em Belo Horizonte, dia 20 de janeiro, às quatro horas da manhã, a desencarnação do querido confrade Bernardino de Sena Machado, sendo sepultado no Cemitério da Glória, bairro Flamengo.

Era casado com D. Cândida Alves Pereira, tendo se originado do casamento numerosa prole constituída de cinco filhos, trinta e dois netos e dez bisnetos.

O irmão Bernardino nasceu em Betim em 20 de maio de 1904, desencarnando, portanto, com a idade de 80 anos, o que não o impedia do desempenho de suas atividades no Centro Espírita Amor e Caridade, por ele fundado em 1952.

Foi dedicado e constante colaborador da União Espírita Mineira, nas reuniões das irmãs Gumercinda e Zita, delas se afastando somente nos últimos tempos, quando começou a ter problemas de saúde, permanecendo, contudo, no C. E. Amor e Caridade.

Residiu, sucessivamente, em Betim, cidade onde nasceu, Cidade Industrial, Nova Granja, município de Pedro Leopoldo e Contagem.

A União Espírita Mineira, que se fez presente ao sepultamento, roga a Jesus continui amparando o dedicado trabalho do irmão Bernardino na esfera espiritual.

A presença de Bernardino de Sena Machado na União Espírita Mineira remonta à antiga sede, na rua Curitiba, quando já era notado por sua simpatia, gentileza e operosidade.

Míriam Cléa S. Tavares B. García

Retornou à Espiritualidade, na noite de 31 de janeiro, em São Paulo, a jovem Miriam Cléa S. Tavares B. Garcia, filha do casal dr. Lincoln Tavares Vieira, presidente do Conselho Regional Espírita de Muzambinho, MG, e esposa, D. Zélia.

O sepultamento realizou-se na cidade de seu nascimento, Muzambinho, com grande acompanhamento, tendo sua genitora proferido sentida prece na sede do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, no momento em que o corpo adentrava o Centro, onde foi velado até a hora do sepultamento.

Antes da saída do féretro, para o Cemitério local, nosso irmão Lincoln proferiu palavras de confiança na proteção divina, impressionando por sua fortaleza espiritual, haurida no conhecimento e na prática da Doutrina dos Espíritos, à luz do Evangelho.

Miriam Lane — este o seu pseudônimo, nas atividades radiofônicas, em São Paulo — desenvolvera, desde criança, atividades espíritas em sua cidade natal, junto aos setores infantis e juvenis, deixando muita saudade no coração de quantos privaram de sua intimidade.

Posteriormente ao sepultamento, os pais de Miriam Lane fizeram imprimir um folheto recordativo, com as seguintes e belíssimas mensagens:

"Na casa de meu pai há muitas moradas". **João, 14:2**

"Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, tal é a Lei". **Allan Kardec.**

"A imortalidade é a luz da vida, como o sol é a luz da natureza". **Camille Flammarion.**

"Permiti, oh! Divino Mestre, que onde haja ódio que eu leve o amor". **Francisco de Assis.**

E, por fim uma frase da própria Miriam Lane: "Logo que JESUS permitir, mandarei uma reportagem "jóia" para todos vocês".

A União Espírita Mineira, tão logo soube da desencarnação da jovem, cuja existência física foi apenas de 22 anos (25/10/62 - 31/01/84), enviou mensagem telegráfica ao casal Lincoln-Zélia, associando-se, de todo o coração, ao transe da justa saudade pelo qual passavam pai, mãe, esposo e familiares da jovem Miriam Lane, rogando a Jesus muitas bênçãos para o seu Espírito.

"ESTUDANDO A MEDIUNIDADE" Em 9.ª Edição

É com alegria que registamos o aparecimento da 9.ª edição da obra «Estudando a Mediunidade», autoria de J. Martins Peralva, membro da Diretoria da União Espírita Mineira e Secretário deste jornal, obra que alcança, assim, uma tiragem de 80.000. Publicada em 1957 pela Federação Espírita Brasileira, em homenagem ao centenário do Espiritismo, baseia-se no maravilhoso livro «Nos Domínios da Mediunidade», de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, nosso querido companheiro.

O «Estado de Minas» de 25-2-84, na seção Registro Cultural, dirigida pelo jornalista Dr. Afonso de Souza, faz a seguinte apreciação, a propósito da 9.ª edição da obra: «Estudando a Mediunidade», do prestigioso escritor espírita J. Martins Peralva, atinge a 9.ª edição. Evidência do excelente conteúdo do seu trabalho. Até agora, alcançou um estupendo nível de tiragem, com venda de mais de 80.000 exemplares».

O jornal associado, depois de tecer outros comentários, publica a posição atual das obras do nosso companheiro:

1 - Estudando a Mediunidade - 9 edições - (80.000);
2 - Estudndo o Evangelho - 4 edições - (30.000);
3 - O Pensamento de Emmanuel - 2 edições - (20.000);
4 - Mediunidade e Evolução - 3 edições - (30.000).
Total: 160.000 exemplares.

"UNIÃO" Promove 19º Festival Espírita do Natal

ATENDIDAS CERCA DE 1.360 FAMÍLIAS

A União Espírita Mineira realizou, mais uma vez sob a coordenação da Cantina Espírita Francisco de Assis, integrante do seu Departamento de Assistência Social, a costumeira festividade natalina, quando é feita farta distribuição de alimentos, vestuário, calçados e brinquedos aos necessitados.

O 19º Festival Espírita do Natal, denominação fraterna dada ao trabalho em homenagem a Jesus, na data magna do seu nascimento, foi realizada, como sempre, em ambiente de muita alegria e fraternidade, com o salão principal e diversas salas repletos de assistidos, tendo sido superado o número de pessoas atendidas, em relação aos anos anteriores.

Cerca de 1.360 famílias, representando, em média, 6.800 dependentes, receberam sacolas com os mantimentos necessários à alimentação.

Como é de praxe todos os anos, durante a distribuição e para alegria dos beneficiários, foram tocadas músicas de Natal, inclusive, como sempre, discos de Roberto Carlos.

A distribuição contou com a presença de numerosos diretores, conselheiros e amigos da Casa Máter.

Antes da distribuição, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto fez referência ao trabalho desenvolvido durante o ano, bem como nos Natais anteriores, acentuando o desejo da União Espírita Mineira de manter, ampliando, as tarefas assistenciais.

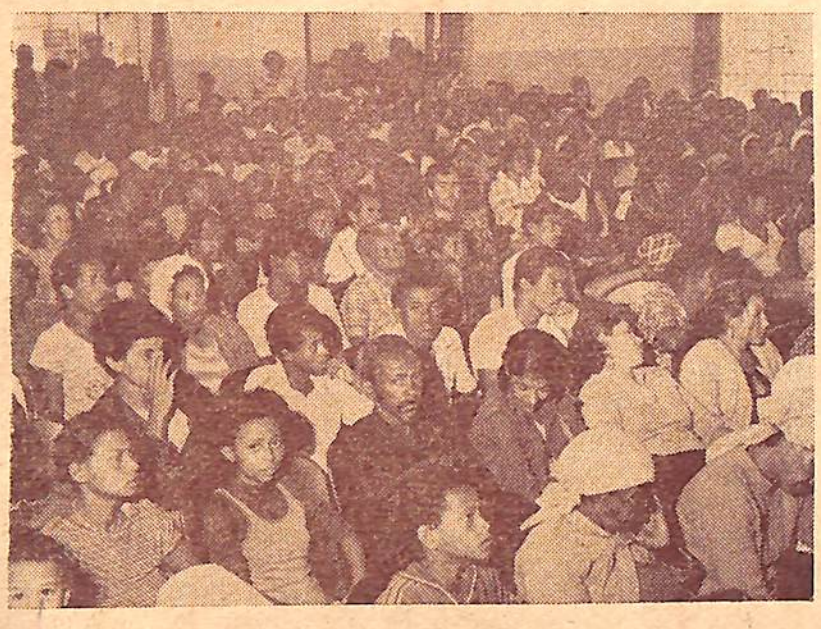
Depois de fazer a prece de abertura, o diretor da CEFA, J. Martins Peralva, fez a leitura da mensagem "Petição de Natal", de Maria Dolores, psicografada por Chico Xavier especialmente para o Natal de 1983.

A distribuição transcorreu em perfeita ordem, tendo a Polícia Militar de Minas Gerais colaborado, através de dedicados elementos.

Flagrantes . . .

Maria Philomena Aluotto Berutto dá início à distribuição: É o 19º Festival Espírita do Natal

J. Martins Peralva faz a prece incial e lê mensagem de Maria Dolores



No salão principal, com música alegre, o ambiente de sempre: festivo

Graciema Vargas Neto e Jupira Silveira Peralva entregam as lembranças, em dinheiro, para a volta dos assistidos aos seus bairros

ESTUDOS E CONFRATERNIZAÇÃO

A União Espírita Mineira vem desenvolvendo, através de valorosos e esclarecidos companheiros que lhe integram as equipes de trabalho, eficiente tarefa de visitação ao interior do Estado e a cidades de outros Estados, oportunidade em que, de par com palestras e estudos sobre o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita, visitantes e visitados confraternizam-se em nome do ideal comum.

O companheiro José Mário Sampaio realizou, em 1983, valioso trabalho neste sentido, deslocando-se para vários municípios mineiros e capixabas, levando a sua palavra de obreiro esclarecido e devotado à Causa.

GOVERNADOR VALADARES

Dias 1, 2 e 3 de abril realizou-se em Governador Valadares a 5.ª COENOMG. José Mário Sampaio coordenou os trabalhos do Departamento de Orientação Mediúnica (DOM), com a participação de Jáder dos Reis Sampaio e Luiz Gonzaga, cabendo a José Damasceno Sobral e Manoel Alves a coordenação dos trabalhos do Departamento de Divulgação Doutrinária (DDD).

Os temas estudados foram: Introdução, Conceituação e Natureza da Mediunidade, Mediunidade e Prece, Mecanismo da Comunicação Mediúnica, Problemas da Prática de Mediunidade no Lar, Trabalho em Grupos, com a abordagem de vários aspectos da Mediunidade.

Em Governador Valadares nossos companheiros realizaram duas palestras.

Com os jovens foi estudado o tema Espiritismo, Mediunidade e Evangelho; para os Evangelizadores o tema estudado foi Relacionamento Familiar.

DIVINÓPOLIS

Dia 8 de julho, José Mário esteve em Divinópolis a fim de proferir excelente palestra sobre Aspectos Gerais da Mediunidade.

TEÓFILO OTONI

Tendo como companheiros Luiz Gonzaga e Jáder dos Reis Sampaio, foi levado a efeito, em Teófilo Otoni, um Ciclo de Estudos Sobre o Passe, de muito proveito e oportunidade.

ITAÚNA

José Mário Sampaio dia 12 de novembro falou, na cidade mineira de Itaúna, sobre Sexo e Responsabilidade.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Dia 8 de outubro foi a vez da cidade acima, no Estado do Espírito Santo, receber a visita do nosso companheiro, oportunidade em que realizou palestra sobre Centros Vitais do Perispírito, enquanto Jáder dos Reis Sampaio falou sobre "Há Espíritos?"

CASTELO

A cidade de Castelo, no E. Santo, recebeu dia 9 de outubro, a visita de nosso irmão. Foi realizada palestra sobre Doutrina Espírita e Evangelho.

GUARAPARI

Após falar em Cachoeiro e Castelo, José Mário deslocou-se para Guarapari, também no Espírito Santo, para abordar o tema Espiritismo, Mediunidade e Evangelho.

PROGRAMA PARA 1984

José Mário Sampaio pretende dar sequência, em 1984, ao trabalho de intercâmbio, valioso e necessário, que vem realizando com muita dedicação, desejando aproveitar as folgas de sua atividade profissional.

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

Do estatuto da União Espírita Mineira consta a finalidade da Casa: divulgar o Evangelho de Jesus e a Codificação Espírita, precioso legado dos Espíritos Superiores graças ao trabalho missionário de Allan Kardec.

"O Espírita Mineiro", portanto, refletindo a orientação da Casa de Antônio Lima continua dando sequência à seção "Kardec Pergunta, Respondem os Espíritos", divulgando trechos do "O Livro dos Espíritos", a obra básica da Codificação.

SORTE DAS CRIANÇAS DEPOIS DA MORTE

Q. 197 — **Poderá ser tão adiantado quanto o de um adulto o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade?**

Resp. — "Algumas vezes o é muito mais, porquanto pode dar-se que muito mais já tenha vivido e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu".

a) — **Pode então o Espírito de uma criança ser mais adiantado que o de seu pai?**

Resp. — "Isso é muito frequente. Não o vêdes vós mesmos tão amiudadas vezes na Terra?"

Q. 198 — **Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence a algumas das categorias superiores?**

Resp. — "Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for um Espírito puro, não o é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até à pureza".

Q. 199 — **Porque tão frequentemente a vida se interrompe na infância?**

Resp. — "A curta duração da vida de uma criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que devera terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais.

a) — **Que sucede ao Espírito de uma criança que morre pequenina?**

Resp. — "Recomeça outra existência".

A "UEM" Agradece

A União Espírita Mineira recebeu, por ocasião do Natal de Jesus e da passagem do ano, votos de felicidade das pessoas e instituições seguintes, agradecendo e retribuindo-os reconhecidamente:

NEEAF - Núcleo de Estudo Espírita Anália Franco, de Itaquera, SP; Copiadora Universal Ltda., de BH; Gráfica Santa Maria Ltda., de BH; Nelma Maria, de Contagem, MG; Abrajee,do RJ; Antônio Figne, de Boa Vista, Roraima; Mocidade Espírita "A Caminho da Luz", de Ipatinga, MG; Indústria e Comércio Inestan S/A, de BH; Divulgação Espírita Cristã, de Uberlândia, MG; Federação Espírita do Estado da Bahia, de Salvador, BA; Centro Espírita Graça de Jesus, de São Luiz, MA; Oduvaldo Quinquinato, de Marília, SP; Centro Espírita Saulo de Tarso, de Diamantina, MG; Associação Espírita de Beneficência, Assistência e Instrução Vidal Penha, de Fortaleza, CE; Grupo da Fraternidade Joseph Gleber, de Teófilo Otoni, MG; Antônio Noroefé, de São Leopoldo, RS; Lúcia Pinto Ribeiro, pela MELB, de Campina, Belém do Pará; Deputadas federal Júnia Marise e estadual Vera Coutinho, de BH; Biblioteca Pública de Tebas, MG; Major Petrônio Rodrigues da Silva e família, de BH; Federação Espírita Roraimense, de Boa Vista, Roraima; Juraci Alves da Silva, de BH; Avelino Gonçalves Mendes, de Uberaba, MG; Terezinha de Jesus Vieira, de Cons. Lafaiete, MG; Federação Espírita Brasileira, do RJ; Carmindo Pereira dos Santos, de Bonsucesso, MG; Hélio Petrônio Campos, de Niterói, RJ; poeta J. Alencar Barreto, de BH; Wami Guimarães, presidente da Federação Espírita Umbandista do Estado de Minas Gerais, de BH; Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, GEEM, de S. Bernardo do Campo, SP; Grupo da Fraternidade Irmão Vitor, de BH; Aluysio Paulo de Sá Palhares, de S. Bernardo do Campo, SP; Boletim Informativo do Lar da Família Universal, de SP; Alemene Araújo, de SP; Osni de Assis e Silva, de São João del Rei, MG; Tempo Novo, órgão informativo do C. E. Cáritas, de Mogi das Cruzes, SP; Pablo Emílio Castaño, senhora e filhos, de Florência (Caqueta), Colômbia; Omar Barquete, de Juiz de Fora, MG; e Adriana Cano Figueroa, de Santiago, Chile.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse à justiça.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Mais Cinco Livros...

Cont. da 1ª pág.

Muitas vezes transmitidas com lágrimas de alegria e esperança, de surpresa e de gratidão, guardam o brilho oculto dos elevados sentimentos de que nasceram, no intuito de erguerem almas e iluminarem corações.

•

Aqui cessa a nossa apresentação a fim de que a nossa palavra não lhes deslustre o sentido e a beleza.

•

Diante de tudo o que se nos faz sagrado ao espírito, o silêncio, a nosso ver, é a nossa melhor maneira de expressão.

•

Com o nosso reconhecimento a Jesus por nos haver permitido realizar a tarefa a que nos propusemos, consubstanciada na formação deste livro que te colocamos nas mãos, rogamos a Ele, nosso Divino Mestre e Senhor, nos inspire e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 7 de janeiro de 1984.

(1) Distinto Professor, na cidade de Campos, Estado do Rio — Nota da Editora.

237º — QUANDO SE PRETENDE FALAR DA VIDA

Outro lançamento do GEEM: QUANDO SE PRETENDE FALAR DA VIDA, com mensagens de Roberto Muszkat, jovem israelita desencarnado em 14 de março de 1979. Dr. Caio Ramaciotti faz a apresentação, e o pai do jovem Roberto, médico David Muszkat escreve sentida introdução.

Capa de David Muszkat, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Apresentação de Caio Ramaccioti, Introdução de David Muszkat e Notas de Rodapé deste e do dr. Caio Ramacciotti.

De Emmanuel é o prefácio:

•

Amigo leitor.

Quando se pretende falar da vida, é justo recordar todos aqueles irmãos do caminho evolutivo que participam dela.

•

O título deste livro nos suscita semelhante consideração, muito a propósito, de vez que estamos aqui apresentando o valoroso jovem de formação israelita, Roberto Muszkat.

•

Responsabilizando-nos pelos mensageiros da Espiritualidade que nos procuram a atenção, numa jornada mediúnica, até agora, por mais de meio século de trabalho ininterrupto, reafirmamos nossa condição de modesto servidor dos ensinamentos espíritas-cristãos.

Isto, porém, não nos impede de exprimir a nossa respeitosa admiração pelo autor destas páginas, transbordantes de sinceridade e ternura humana.

•

É do conhecimento público, em mais de um século de comunicações do Mundo Espiritual para o Mundo Físico, que os espíritos, desatrelados do veículo corpóreo de natureza mais densa, se reúnem, no Mais Além, atendendo aos princípios da afinidade, em agrupamentos ou coletividades segundo as idéias que esposavam na Terra; que todas as religiões são respeitadas, além da morte, na pauta das convicções que lhes caracterizam os profitentes; que a criatura humana, após o estágio educativo ou reeducativo, na existência terrestre, receberá sempre o resultado das próprias obras, independentemente do modo de crer na Providência Divina; e que a lei da evolução não admite violência contra quem quer que seja.

•

Em que preceito nos basearíamos para recusar as manifestações de Roberto Muszkat, irrepreensível observador das diretrizes da digna comunidade a que se agrega, unicamente porque se faz leal seguidor dos Antigos Profetas de cujo tronco nos veio a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, um dia supliciado na cruz dos romanos? Acaso, estaria o autor deste livro obrigado a pensar por nossa cabeça? Com que direito lhe pressionaríamos o pensamento livre para deixar de expressar-se como melhor lhe parece? E, porventura, estaríamos colaborando na união de todos nós, os filhos de Deus, no Planeta Terrestre, segregando-nos à distância dos companheiros que abraçam a fé no Supremo Pai, através de prismas diferentes dos nossos, qual se fôssemos privilegiados, ante a Sabedoria da Vida que nos considera a todos por irmãos, uns dos outros?

•

Com estas considerações, amigo leitor, temos a satisfação de entregar-te este livro em que o amor de um filho e o carinho de um irmão devotado nos falam alto da sobrevivência, além das fronteiras, entre as quais se nos limita a presença transitória no mundo.

E, ao fazê-lo, saudamos o jovem Roberto Muszkat que conseguiu acumular suficiente riqueza de afeto e sustentar a precisa coragem para regressar da morte e reafirmar aos entes queridos que Deus existe e que a alma é imortal.

Emmanuel

Uberaba, 11 de agosto de 1983.

POTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

REGISTRADO SOB N.º 399, EM 2 DE OUTUBRO DE 1940
NO CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO JUDICIAL

REGISTRO NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO — INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Nº 730920/110900 DE 20/9/1973

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — MARÇO / JUNHO DE 1984 | NÚMERO 195

Um Homem Diferente

Existirá hoje um homem diferente em contexto tão conturbado? Será possível achá-lo no entremeio de tamanho desassossego social? Um homem que não seja triste, mas sadiamente alegre; resignado, porém não acomodado; participante, todavia não rebelado; honesto sem artifício, bom sem justificativa, ativo sem desmando, um homem, enfim, amável, calmo, guardando uma paz interior capaz de suplantar tranquilamente todos os sustos e arrebatamentos da hora atual?

Existirá este ser, este homem, este cidadão por entre nós? Será possível encontrá-lo no anônimo rosto das multidões? — Ou falo eu de utopias? Ou imagino, ou sonho?

Um homem assim tão afeito a superioridades indemonstráveis, vazias de sucessos e aplausos ostensivos, carecerá, por certo, de substâncias. Antes de tudo deverá ser um Crente; depois ter uma Fé indetível ante barreiras quaisquer; e mais ainda: alicerçar tal Fé e tal Crença numa estrutura monolítica imbatível aos capaciosos modismos técnico-científicos do momento. Um homem assim, hoje, será uma Glória. Mais do que isso — haverá quem o diga — glória inatingível. E seria verdade.

Mas este homem existe. Passa por nós cotidianamente. Saudamo-lo. Convive conosco não de raro. Apenas não o reconhecemos no seu sorriso humilde, no gesto fraterno, na acolhida amistosa. Aliás, quase nem damos por ele, tão quieto vai, tão manso se apresenta ou manifesta.

De repente, por acaso infeliz ou tribulação maior, ei-lo a descoberto na dobra de necessidade íntima ou escandalosa nos chegando à porta.

Quase nunca é rico, mas às vezes o é; pode ser negro ou branco — pouco importa —; de origem qualquer o homem diferente. Porém é ele. Ele existe. Podemos tocá-lo e senti-lo. Vê-lo falar e receber dele ajuda sem reservas subjetivas confessadamente.

Este cidadão não se exemplifica. Esconde-se nos seus atributos. É modesto por consciência lógica. Alerta por princípios. É um homem comum, apenas professa uma Fé raciocinada cujo argumento maior é o fato em si concreto. Crê em Deus porque se sabe imortal e, sabe-se imortal porque se sente espírito e como tal age para a imortalidade.

O representante maior, autêntico, deste homem diferente entre nós, no momento, é muito humilde — mas quem não sabe ou não conhece, ou não ouviu falar do "Chico dos Espíritos?" O Chico Xavier de Pedro Leopoldo, de Uberaba, do Brasil, do Mundo?

Este homem "chamado Amor" — aniversariando neste mês de abril de tantas luzes?

WALTER SANTOS FARIAS

(Transcrito da Revista Internacional de Espiritismo, de abril de 1984 - Matão, São Paulo).

Kardec pergunta, respondem os Espíritos

"O Espírita Mineiro" continua trazendo para seus leitores trechos do livro básico da Filosofia Espírita — "O Livro dos Espíritos" — tornando assim conhecidas as questões propostas pelo Codificador, Allan Kardec, sabiamente explicadas pelos Espíritos Superiores.

Três questões são expostas, nesta edição, relacionadas com o problema do sexo nos Espíritos.

SEXO NOS ESPÍRITOS

P. 200 — Têm sexo os Espíritos?

R. — Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

P. 201 — Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

R. — Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.

P. 202 — Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

R. — Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.

NOTA DE ALLAN KARDEC: "Os espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens".

Sem Caridade

SEM CARIDADE

Sem a caridade do trabalho para suas mãos, o seu descanso pode transformar-se em preguiça.

Sem a caridade da tolerância, o seu trabalho seguirá repleto de entraves.

Sem a caridade da simpatia para com os necessitados de qualquer procedência as suas palavras de corrigenda serão nulas.

Sem a caridade da gentileza, a sua vida social e doméstica será sempre um purgatório de incompreensões.

Sem a caridade da desculpa fraterna, seus problemas seguirão aumentados.

Sem a caridade da lição repetida, o seu esforço não auxiliará a ninguém.

Sem a caridade da cooperação, a sua tarefa pode descer ao isolamento enfermiço.

Sem a caridade do estímulo ao companheiro que luta, sofre e chora, no trato com as próprias imperfeições, o orgulho se lhe fará petrificado na própria alma.

Sem a caridade do auxílio incessante aos pequeninos, a vaidade viverá fortalecida em nosso espírito invigilante.

Sem a caridade do entendimento amigo, a sua franqueza será crueldade.

Sem a caridade do concurso desinteressado e fraterno, as suas dificuldades crescerão indefinidamente.

Sem caridade em nosso caminho, tudo se converterá em inquietude, sombra e sofrimento. Por isso mesmo, adverte-nos o Evangelho — "fora da caridade ou fora do amor não existe salvação".

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: CHICO XAVIER
Livro: CARIDADE

Caridade Simples

Quando o mal te visite o caminho, golpeando-te o coração ou assoprando-te à alma sugestões infelizes, lembra-te daquela caridade simples ao alcance de todos.

À maneira de um anjo mudo, não somente cicatriza as chagas abertas em nossos melhores sonhos pelas farpas da realidade, mas consegue refazer-nos a esperança e devolver-nos a alegria.

Não apenas apaga o incêndio da rebeldia começante, como igualmente improvisa recursos para que a tranquilidade retorne ao governo das consciências.

Não só atende à ventura e à beleza do lar em que estagias no mundo, como também te assegura harmonia e consolo permanentes, ainda mesmo quando tragas os próprios pés enrodilhados no espinheiro das provações.

Dela depende o nosso melhor triunfo nas lides a que nos empenhemos, na construção do futuro melhor.

Nela jazem consubstanciadas a segurança dos pais e a bênção dos filhos.

Através dela perpetua-se a amizade, cresce a paz em torno de nossos dias, ergue-se-nos a prece nobre e viva, purificam-se-nos os sentimentos, eleva-se-nos o padrão de serviço e estabiliza-se ao redor de nossa experiência com a respeitabilidade de que não podemos prescindir na execução de nossas mínimas tarefas.

Por ela, toda a nossa vida, a cada minuto, se faz mais digna e preciosa.

Cultivêmo-la, sem repouso, com o devotamento e a confiança de quem encontrou um guia imperturbável, porque é a caridade do perdão, a única força capaz de encaminhar-nos à vitória do Bem.

Espírito: EMMANUEL
Médium: CHICO XAVIER
Livro: TOCANDO O BARCO

Renascimento Espiritual

(2ª DE UMA SÉRIE DE 2)

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Belo Horizonte - UEM

3 — IMPÉRIOS ESTELARES

Os Devas da Criação orientam a formação das galáxias e os espaços intra-galáticos são preenchidos por nebulosas que guardam o necessário potencial evolutivo. As nebulosas constituem reserva cósmica na formação de corpos.

Tudo se harmoniza em gigantesca uniformidade celeste, funcionamento básico e os centros principais agem como núcleos de atração a comandar um vasto campo gravitacional. Este campo se dilui à medida do afastamento, segundo a lei de Newton: "Os corpos se atraem na razão direta das massas e inverso do quadrado da distância". No seio destas formações espetaculares se forma o polo central que engloba o tempo, o espaço e a matéria que se renovam constantemente no fabuloso dinamismo cósmico da evolução maravilhosa do Universo.

Existe a teoria dos "Buracos Negros" que se nos afigura como reserva absorvente, condicionamento espetacular e atuante da energia. Se um astro desaparece, dentro da sua atração é absorvido por eles.

4 — NOSSA GALÁXIA

A Terra faz parte da Galáxia Via Láctea, destacando-se imponentes palácios de expressa magnitude e beleza, como Canopus, Arcturus, Antares e outros.

Para termos a idéia de nossa imensa galáxia, basta dizer que sua forma é espiralada e que a onda do rádio, na velocidade da luz, levaria 1000 séculos terrestres para percorrer o seu diâmetro. Nela existem habitações do mais variado aspecto e forma, desde as recém-formadas às que já envelheceram. Certo porém que a "Vida e a experiência exameiam vitoriosas".

5 — FORÇAS CÓSMICAS

Toda organização da Criação se plasma na base de corpúsculos sob irradiações da mente. A sua constituição, multiplicidade e configuração variada, é ainda, para nós, um segredo que somente os séculos definirão. Sabemos que as colmeias de átomos se congregam e sob pressão, espiritualmente dirigidas, de ondas eletromagnéticas, reduzindo-se os espaços intra-atômicos, sem perda de movimentos que seria a morte, transformam-se em massa nuclear que, por sua vez, se adensam em conformidade com a velocidade, constituindo matéria.

Nesta matéria tem-se ambiente primitivo para o desenvolvimento das mônadas celestes.

O ciclo evolutivo é longo e duradouro mas todos voltam ao primitivo ambiente a fim de retornarem novas etapas, na sistemática do fluxo evolutivo, pois a própria matéria progride constantemente.

6 — LUZ E CALOR

Os mundos cósmicos mantêm faixas de matéria variada em vibração ou estados energéticos, acionados por irradiações luminosas e caloríferas e ainda, por forças desconhecidas ou elementos de pressão, altitude, densidade, etc.

Então, temos **luz** e **calor** como radiações nascidas dos átomos excitados em sua estrutura, íntima, desprendem ondas eletro-magnéticas e aumenta sua velocidade de movimento; a velocidade produz calor.

O ouvido humano percebe normalmente de 16 a 40.000 vibrações/segundo; os cães amestrados percebem antes e depois, com apitos especiais. Cães militares, por exemplo. Inclusive usados na guerra. Peixes-golfinhos também estão sendo preparados.

Na luz temos o infra-vermelho e o ultra-violeta.

Assim, a luz e o calor são de natureza corpuscular, não ignoramos outras oscilações de natureza eletromagnética a se misturarem na vastidão cósmica, basta lembrar, que, além do ultra-violeta e aquém do infra-vermelho, fora de nossas percepções sensoriais, destacam-se vibrações ainda não especificadas pela inteligência humana.

Pergunta: Porque a luz provoca oscilações inteligentes dos átomos? Porque eles se movimentam e emitem ondas sonoras a 300.000 km/segundo?

7 — CO-CRIAÇÃO EM PLANO MENOR

A criação em nosso mundo se funda no fluido cósmico, base de toda a energia. Os mentores espirituais assimilam os átomos e reduzindo-lhes a distância, constituem os fisiopsicossomas. Supõe-se que os corpúsculos mantêm, entre si, a energia espiritual que lhes é própria. Esta é a base física para a explicação dos corpos, em termos gerais, que se fixam nas diferentes teses da Biologia. Os fatos se passam no sentido amplo do macro ou microcosmos.

Toda a matéria é energia visível e toda a energia, originariamente, é força divina, plasma divino de que nos apropriamos para os fins devidos.

A lei de afinidade é importante para a redução de distância entre átomos e consequentemente organização da molécula e daí, a Vida Biológica — Leis da Química e que dominam o macrocosmo.

Esperança dos Céus

Há choro dentro da noite...
É o doloroso gemido
De pobre recém-nascido
Que não encontra lugar...
Mãos insensíveis sufocam
Pequenina flor humana...
É o aborto em lide insana,
Ferindo a Lei sem pensar.

Ah! quantas almas formosas,
Nos planos em que me movo,
Sonhando nascer de novo,
No entanto, rogam em vão...
Agasalham-se no amor,
Mas, em lágrimas convulsas,
Ei-las batidas e expulsas
A golpes de ingratidão.

Irmãos da Terra, escutai!...
Detende a marcha do aborto,
Estendei vosso conforto
Aos companheiros do Além!...
Cada criança que surge,
Mesmo entre rudes labéus,
É uma esperança dos Céus
Para a vitória do Bem.

Espírito: MARIA DOLORES
Médium: CHICO XAVIER
Livro: CARIDADE

ALLAN KARDEC (A Gênese)

A coletividade dos Espíritos constitui, de certo modo, a alma do Universo. Por toda parte, o elemento espiritual é que atua em tudo, sob o influxo do pensamento divino.

Chico Xavier, Mediunidade e Coração

CARLOS A. BACCELI

Não nos cansamos de dizer que, para nós, a mediunidade em Chico Xavier é apenas um acessório; um acessório importante, mas acessório... Não fosse o espírito que é, não teria desempenhado a sua tarefa, como o vem fazendo, ao longo desses 57 anos de labor mediúnico.

Vamos narrar aqui, em rápidas palavras, um episódio que presenciamos, e não pela primeira vez. Vejamos que, acima de tudo, o médium Chico Xavier é um grande coração pulsando em uníssono com as lições de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sábado, dia 28 de janeiro de 1984, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba. É a nossa primeira reunião do ano, com a participação do Chico. Enquanto o trabalho se processa, ele psicografa. Quando a reunião se encerra, o Sr. Weaker convida os destinatários de uma carta psicografada para que se aproximem da mesa...

A nosso lado, agora, reparamos um casal já algo idoso. Vieram de longe, ao que nos parece do Rio de Janeiro, em busca de uma mensagem do neto querido, o pequeno Nicolas (Niko), de apenas 13 anos de idade, vitimado por um desastre de moto. A comunicação é clara e confortadora e os avós não conseguem controlar as lágrimas... O jovem explica tudo e roga a conformação da família; resgatara o passado; que a família o auxiliasse, aceitando a Vontade de Deus.

Quando lhes entrega a mensagem, Chico é beijado nas mãos e nas faces pelos dois e retribui. A avó, apertando as folhas de encontro ao coração, senta-se em banco próximo.

Alguns minutos se passam. Ali perto, reparamos quando Chico retira do bolso do paletó algumas notas de dinheiro. Embrulhando-as rapidamente num papel, em voz quase inaudível pede a Eurípedes, seu prestimoso companheiro, para que dê certo destino àquele dinheiro. Acompanhando-o com os olhos, verificamos que se aproxima daquela senhora e, colocando-lhe nas mãos o improvisado embrulho, diz:

— O Chico pediu que a senhora aceitasse... Foi o espírito que pediu a ele... É para auxiliar na viagem de volta...

Não compreendendo bem, aquela avozinha beirando os 70 janeiros desenrola o papel... Dos seus olhos caem grossas lágrimas...

Verificando que havíamos percebido toda a movimentação, o Chico nos explica:

— O espírito do garoto nos pediu que auxiliássemos os avós, porquanto estão com reduzida importância... Eu lhes dei o que tínhamos. Espero que eles não tenham se ofendido, porque foi o neto que, logo após a mensagem, nos falou das dificuldades que estão passando.

E sorrindo, conclui:

— Eu não vou discutir com o espírito, não é mesmo?

Por essas coisas todas é que temos uma enorme admiração por Chico Xavier — pessoa, coração.

•

Quantas famílias ali daquele bairro pobre não têm, às vezes, recursos para dar uma sepultura digna a um pai, a uma mãe, a um filho, a uma avó... Que fazem então? Batem às portas do Chico... Ele providencia tudo, socorre a todos, ama e sofre junto. Seu coração, qual nos diz conhecida melodia, é uma casa de portas abertas...

Às vezes, ficamos a imaginar como cabe tanta coisa no cérebro do Chico. Um homem com tantas preocupações doutrinárias, com tantos afazeres, ainda encontra tempo para coisas aparentemente insignificantes, mas que falam bem alto da grandeza de sua alma. É ele que presenteia as mãezinhas prestes a darem à luz com delicadas roupinhas para o bebê; é ele que tem o capricho de endereçar aos amigos, de punho próprio, semanalmente quase, caixas contendo mensagens; é ele que forma cadernos de mensagens, recortando figuras de flores, crianças, para decorá-los, e os envia aos companheiros; é ele que redige cartas maravilhosas aos amigos que estejam enfrentado rudes provações; é ele que tem sempre no bolso alguma coisa para socorrer aqueles irmãos mais carentes que entram na fila para "cumprimentá-lo"; é ele que, quando ganha um arranjo de flores, espera delicadamente que a pessoa se retire para, depois, distribuir com todos os que estão à mesa...

A História, por certo, há de registrar-lhe a excepcional faculdade de um dos maiores médiuns de todos os tempos, mas se esquecerá, temos certeza, de fazer justiça a um dos corações mais bem formados a serviço de Jesus.

(Transcrito da "A FLAMA", de Uberaba, nº 2.517, de 18-2-84)

Damartina Teixeira Chaves

Regressou ao Mundo Espiritual, dia 26 de maio de 1984, com a idade de 93 anos, na residência do seu filho Dr. Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, D. Damartina Teixeira Chaves, viúva do saudoso Senador Dr. Camilo Rodrigues Chaves, ex-presidente da União Espírita Mineira.

Nascida na cidade de Uberlândia, MG, em 3 de maio de 1891, Damartina Teixeira Chaves casou-se com Camilo Rodrigues Chaves na mesma cidade onde nasceu, no dia 2 de maio de 1909, de cuja união nasceram os seguintes filhos: Hélio Chaves, advogado, casado com Maria de Lourdes Borges Chaves, residente em Uberlândia; Camilo Chaves Júnior, já falecido, casado que foi com Juracy Furtado Chaves, residente em Ituiutaba, MG, Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, Juiz do Tribunal de Alçada de Minas Gerais, casado com Zilda Franco Chaves, residente em Belo Horizonte na rua Teixeira de Freitas, nº 178, aptº 501, bairro Santo Aitônio.

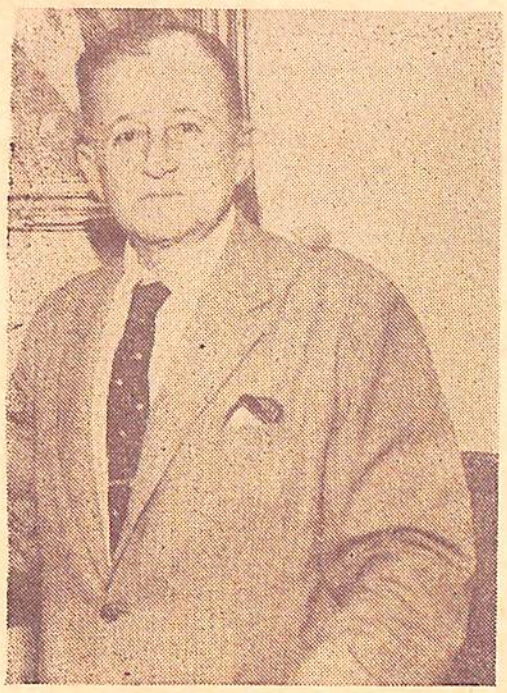
Damartina T. Chaves exerceu, até a data de sua desencarnação, as funções de membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, dele participando durante vários mandatos.

Era filha de Arlindo Teixeira e Filomena Augusta Teixeira Terra. Deixa 10 netos e 13 bisnetos.

Ao sepultamento, no Cemitério do Bonfim, compareceram diretores da União Espírita Mineira, com a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto. O secretário da UEM, José Martins Peralva Sobrinho, depois de palavras alusivas à personalidade de Damartina Teixeira Chaves, proferiu a prece de despedida, na qual rogou bênção para o espírito recém-liberto.

Companheiros que retornam à vida Espiritual

Deolindo Amorim



J. MARTINS PERALVA

Com a desencarnação do escritor e conferencista Deolindo Amorim, no Rio de Janeiro, na manhã de 24 de abril, com a idade de 78 anos, desfalcam-se, incontestavelmente, as fileiras terrenas do Espiritismo de um dos seus mais notáveis expoentes.

Conhecedor profundo e expositor de méritos da Doutrina Espírita, a cuja parte filosófica dedicava carinho e preferência, dando-lhe o melhor do seu talento, discorria, no entanto, com brilhantismo sobre os outros aspectos da doutrina.

Homem de bem, no melhor sentido da palavra. Lídimo representante dos ideais renovadores do Espiritismo.

Nossa amizade vem desde a época em que ainda residíamos no nordeste brasileiro, sendo, portanto, uma amizade de cerca de 40 anos.

Desde os primeiros tempos, começamos a sentir-lhe a cultura, o valor espiritual. A nobreza de caráter. O senso de equilíbrio. A extraordinária segurança identificada em todas as suas produções — livros, ensaios, artigos.

Ocupou várias vezes, a convite da União Espírita Mineira, a tribuna da Casa de Antônio Lima, atraindo, sempre, um público ávido de sua palavra esclarecida e coerente, ocasiões em que, invariavelmente, abordava temas de grande significação, sobre os quais dissertava com elegância e serenidade.

Não foi só em Belo Horizonte: em todo o Brasil sua presença era sempre motivo para que os salões repletassem de companheiros desejosos de aprender.

Nossa amizade, cultivada no curso de quatro decênios, foi permanentemente fortalecida pelos vínculos do espírito e pela permuta de cartas.

Pontualíssimo na correspondência. Sempre pronto a escrever uma carta, um bilhete, um cartão, generoso e fraterno.

Era casado com D. Delta dos Santos Amorim, com a qual teve três filhos: Paulo Henrique dos Santos Amorim, Rosa Maria Amorim Rodrigues Valle e Marília dos Santos Amorim. Era baiano, natural de Baixa Grande, tendo nscido em 23 de janeiro de 1906.

O plano terreno desfalcou-se, sem dúvida, de um notável trabalhador; contudo, a Espiritualidade recebeu, em contrapartida, um obreiro culto, sincero, esclarecido, fiel servidor da Doutrina dos Espíritos, a que se dedicou com muito amor.

Rogamos a Jesus ampará-lo, no novo estágio de sua evolução, iluminando-o sempre, proporcionando à dedicada esposa e filhos o necessário reconforto espiritual.

Estes são os nossos votos, pessoais e da União Espírita Mineira.

GERALDO DE AQUINO

Dia 22 de março ocorreu no Rio de Janeiro a desencarnação do valoroso confrade Geraldo de Aquino, vitimado por problemas cardíacos.

O querido Geraldo de Aquino, que retorna ao Mundo Espiritual aos 72 anos de idade, havia realizado, um mês antes, o seu grande sonho: pagar a última prestação da Rádio Rio de Janeiro, da Fundação Cultural Espírita Paulo de Tarso, por ele fundada e mantida à custa de imensos sacrifícios.

Geraldo de Aquino deixa, entre os espíritas brasileiros, que o estimavam, o grande exemplo do que pode a força de vontade, do que é capaz um desejo alimentado por um idealismo sadio.

Seu nome ficará gravado na lembrança de todos pela dedicação e pelo hercúleo esforço no sentido de que o movimento espírita pudesse dispor de uma estação de rádio, o que penosamente conseguiu, depois de muito trabalho, de muito sacrifício.

Possa o companheiro Geraldo de Aquino prosseguir, sob o amparo do Cristo, na Vida Maior, suas nobilitantes tarefas de divulgador espírita, realizando novas conquistas.

DR. LAURO SCHLEDER

Com a avançada idade de 70 anos, terminou sua trajetória terrena, após fecunda existência, o estimado companheiro Dr. Lauro Schleder, de Curitiba, Paraná, ex-diretor do jornal "Mundo Espírita".

Era Auditor aposentado do Tribunal de Contas do Paraná, em cujos meios jurídicos e sociais desfrutava do mais elevado conceito.

Dr. Lauro Schleder, que teve marcante e brilhante atuação no movimento espírita do Estado sulino, deixa viúva, D. Teresa Schleder, e quatro filhos.

Era muito benquisto nos meios espíritas de Belo Horizonte, especialmeite na União Espírita Mineira, em cuja tribuna doutrinária teve oportunidade, de proferir, anos atrás, excelente palestra, sempre lembrada pelo equilíbrio, ponderação e seguança.

Rogamos a Jesus, Senhor e Mestre, dispense ao confrade que reingressa na Vida Espiritual o seu amparo, de modo possa continuar, vitoriosamente, suas edificantes atividades.

JOSÉ LAMARTINE GODOY

Regressou à Vida Espiritual, dia 4 de junho, o estimado confrade Dr. José Lamartine Godoy, figura de destaque nos círculos sociais e jurídicos de Minas Gerais, conhecido por sua cultura e bondade, correção e delicadeza.

A desencarnação de J. Lamartine Godoy ocorreu após uma cirurgia cardiológica, colhendo a todos de surpresa.

Espírita estudioso, convicto e dedicado, prestava sua valiosa colaboração na Sociedade Espírita Maria Nunes e no Grupo das Samaritanas, dos quais se aproximara desejoso de servir.

Dedicava grande amizade ao médium Francisco Cândido Xavier, sendo dos primeiros a ir abraçá-lo, todo fim de ano, em Pedro Leopoldo.

À sua esposa, D. Cléa Godoy, a União Espírita Mineira enviou mensagem de solidariedade espiritual, traduzindo o sentimento de todos os seus diretores, que tinham em J. Lamartine Godoy um distinto amigo e companheiro.

Que as bênçãos do Alto se façam, abundantes, junto ao seu valoroso espírito, fortalecendo-o na continuidade da trajetória evolutiva — são os votos da Casa de Antônio Lima.

Para sua esposa e familiares, nossas vibrações de paz e reconforto.

ASSIM FALOU JESUS:

Então, lhe propôs Jesus esta parábola:

Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

(Lucas, cap. 15, vers. 3 a 7)

Clovis Tavares

Vítima de parada cardíaca, retornou ao Mundo Espiritual dia 13 de abril, às 17,30 horas, na cidade de Campos, Rio de Janeiro, o prof. Clovis Tavares, fundador e diretor da Escola Jesus Cristo.

Nosso companheiro, que se destacou nas lides espiritistas pela sólida formação evangélica, desencarna aos 69 anos de idade, eis que nascera em 20 de janeiro de 1915.

Era casado com a prof' Hilda Mussa Tavares, sendo seus filhos: Carlos Victor, falecido, Margarida Maria, arquiteto, Flávio Tavares e Luiz Alberto, médicos, e Celso Vicente, professor.

Era professor de História e Direito Internacional, jornalista e escritor, além de exímio expositor das verdades evangélicas, à luz consoladora do Espiritismo.

Clovis Tavares era uma das mais expressivas e simpáticas figuras do movimento espírita nacional, impondo-se como conferencista do melhor quilate, sendo revestidas de beleza e encantamento suas palestras sobre do Evangelho de Jesus, à quem muito amava e por quem nutria acendrado carinho.

Seu campo de atuação principal foi, em verdade, a cidade de Campos, onde era muito querido, tendo sido diretor doutrinário da Escola Jesus Cristo desde 1933.

Poliglota, conhecia o italiano, o inglês, o francês e o espanhol, tendo traduzido obras de Pietro Ubaldi.

Escreveu vários livros, entre eles Amor e Sabedoria de Emmanuel e Trinta Anos com Chico Xavier. Mais recentemente, em parceria com Chico Xavier, publicou Tempo e Amor, contendo mensagens psicografadas em Pedro Leopoldo, Uberaba e Campos.

Tão logo tomou conhecimento da desencarnação de Clóvis Tavares, Chico Xavier, grande amigo seu, dirigiu telegrama à família, repassado de ternura, reveladora do elevado grau de amizade que dispensava ao obreiro espírita-cristão.

A União Espírita Mineira que o teve várias vezes em sua tribuna evangélico-doutrinária, em magníficas explanações, que se tornaram inesquecíveis, pelo conteúdo profundo e pela encantadora simplicidade, telegrafou à família de Clovis Tavares associando-se ao sentimento de saudade e enviando palavras de reconforto espiritual.

Jesus abençoe o valoroso seareiro, que terminou sua jornada terrena, proporcionando-lhe novas oportunidades de crescimento na Pátria da Verdade.

COFEMG realiza 36.ª reunião

O Conselho Federativo Espírita de Minas (sigla COFEMG), órgão unificador da União Espírita Mineira, realizou, dias 6 e 7 de abril, sua 1ª reunião semestral do ano em curso.

A instalação realizou-se no salão principal da UEM, na noite de 6, sexta-feira, em reunião presidida pelo confrade Pérsio Godoy, cabendo ao secretário J. Martins Peralva, depois de justificar a ausência da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, apresentar e saudar os companheiros do interior já presentes, ouvindo-se a palavra dos irmãos Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira, de Araguari, Geraldo Pereira Chumbinho, de Uberaba e Claudomiro Neves da Silva, de Curvelo, representante do Conselho Regional Espírita de Montes Claros.

Na manhã de sábado, às 9 horas, na sala 13, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, tiveram início os trabalhos plenários, para estudo da seguinte pauta: 1) Dinâmica da Unificação, 2) Programa de Estudos para o Pré e Mocidade Espíritas, 3) Avaliação e Sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas, e 4) Assuntos gerais.

A 36ª reunião foi bastante proveitosa, com os companheiros estudando com muito critério e interesse os assuntos doutrinário-evangélicos e os diversos aspectos do Movimento de Unificação, que, em Minas Gerais, se desenvolvem satisfatoriamente, com a formação de Conselhos Regionais Espíritas, nas várias sedes, e a constituição de novas Alianças Municipais Espíritas.

A 37ª reunião — a 2ª semestral de 1984 — ficou marcada para 12, 13 e 14 de outubro vindouro, na União Espírita Mineira, para exame da pauta elaborada na 36ª reunião.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, tendo à sua esquerda o vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, Noraldino de Melo Castro, dá início aos trabalhos plenários

Grupo de participantes da 36ª reunião, no intervalo para almoço, vendo-se, no primeiro plano, da esq. para a dir., João Francisco Viana Barbosa (BH), Claudomiro Neves da Silva (MC), J. Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro, Delcides de Oliveira Baugratz e Pedro Valente da Cunha (BH), Lidércio Bissoli (JF), Nilo Pereira (GV) e Antônio Júlio Duarte (BH). No plano mais alto, na mesma ordem, Márcio Otávio de Almeida (Barbacena), Petrônio Rodrigues da Silva (MC), Mário Wenceslau Proença Silva (BH), Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa), Ronaldo Tornel Silveira (JF), Clemente Oliveira Barros e Honório Onofre Abreu (B), Geraldo Pereira Chumbinho (UBER), Waldemar Hermenegildo de Paula (Ipatinga), Antônio Roberto Fontana (BH) e Alberto Luiz Minardi Schueiri (BH)

Departamento de Esperanto Zamenhof

53 alunos recebem certificados de conclusão de curso

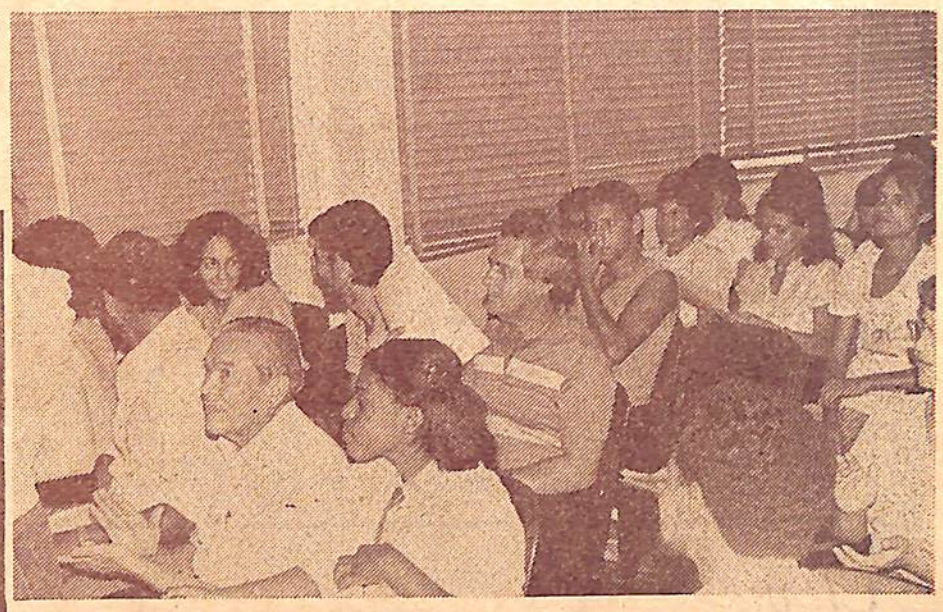
A União Espírita Mineira realizou em sua sede, através do Departamento de Esperanto Zamenhof, durante os meses de março a junho deste ano, mais um curso do idioma internacional Esperanto, sob a coordenação e orientação do prof. Alberto L. Minardi Chueiri.

Em sua aula de encerramento, o curso contou com a presença da diretoria da Casa Mater mineira que fez a entrega dos certificados aos 53 concluintes do curso (número bastante significativo), entre os quais torna-se digna de registro a participação de um dos companheiros diretores da Casa, Renato Pinto de Medeiros.

Na oportunidade a presidente Nenem Aluotto e o diretor Pedro Valente fizeram oportunas e significativas palestras sobre a importância do ensino e uso do idioma internacional no sentido de proporcionar uma fraterna aproximação entre os povos e, como consequência, a divulgação do Evangelho do Cristo e das obras da Codificação Espírita.

Ao final, foi oferecido aos presentes, pelos concluintes do curso, um lanche de confraternização.

Cônscia da grave missão do Esperanto para a humanidade, contida em sua mensagem de fraternidade, a União Espírita Mineira mantém, regularmente e totalmente subvencionados, cursos do idioma internacional através do seu Departamento de Esperanto.



COFEMG realiza 36.ª reunião

O Conselho Federativo Espírita de Minas (sigla COFEMG), órgão unificador da União Espírita Mineira, realizou, dias 6 e 7 de abril, sua 1ª reunião semestral do ano em curso.

A instalação realizou-se no salão principal da UEM, na noite de 6, sexta-feira, em reunião presidida pelo confrade Pérsio Godoy, cabendo ao secretário J. Martins Peralva, depois de justificar a ausência da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, apresentar e saudar os companheiros do interior já presentes, ouvindo-se a palavra dos irmãos Urbano Teodoro Vieira e Ondina Moutinho Vieira, de Araguari, Geraldo Pereira Chumbinho, de Uberaba e Claudomiro Neves da Silva, de Curvelo, representante do Conselho Regional Espírita de Montes Claros.

Na manhã de sábado, às 9 horas, na sala 13, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, tiveram início os trabalhos plenários, para estudo da seguinte pauta: 1) Dinâmica da Unificação, 2) Programa de Estudos para o Pré e Mocidade Espíritas, 3) Avaliação e Sugestões para as Confraternizações Regionais Espíritas, e 4) Assuntos gerais.

A 36ª reunião foi bastante proveitosa, com os companheiros estudando com muito critério e interesse os assuntos doutrinário-evangélicos e os diversos aspectos do Movimento de Unificação, que, em Minas Gerais, se desenvolvem satisfatoriamente, com a formação de Conselhos Regionais Espíritas, nas várias sedes, e a constituição de novas Alianças Municipais Espíritas.

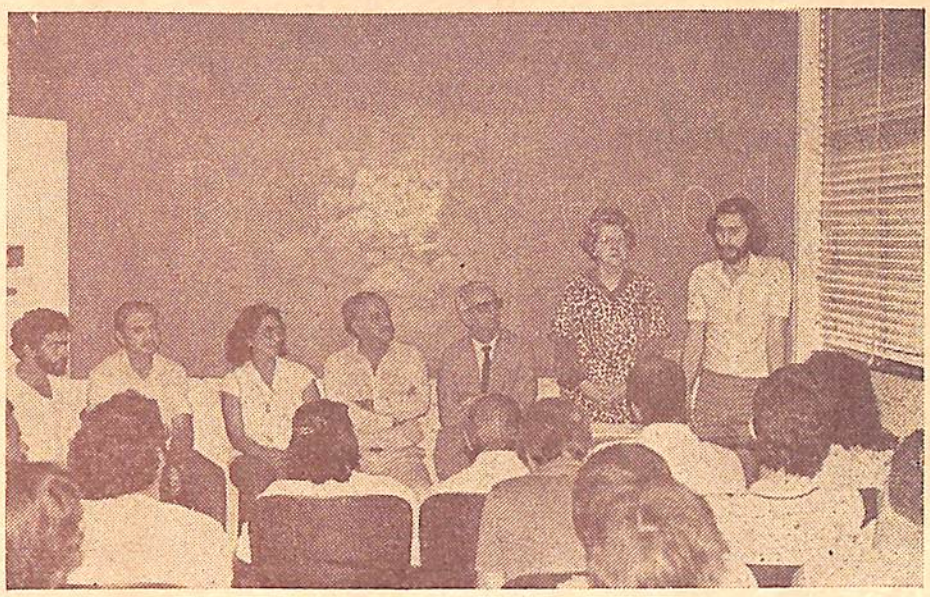
A 37ª reunião — a 2ª semestral de 1984 — ficou marcada para 12, 13 e 14 de outubro vindouro, na União Espírita Mineira, para exame da pauta elaborada na 36ª reunião.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, tendo à sua esquerda o vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG, Noraldino de Melo Castro, dá início aos trabalhos plenários

Grupo de participantes da 36ª reunião, no intervalo para almoço, vendo-se, no primeiro plano, da esq. para a dir., João Francisco Viana Barbosa (BH), Claudomiro Neves da Silva (MC), J. Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Noraldino de Melo Castro, Delcides de Oliveira Baugratz e Pedro Valente da Cunha (BH), Lidércio Bissoli (JF), Nilo Pereira (GV) e Antônio Júlio Duarte (BH). No plano mais alto, na mesma ordem, Márcio Otávio de Almeida (Barbacena), Petrônio Rodrigues da Silva (MC), Mário Wenceslau Proença Silva (BH), Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa), Ronaldo Tornel Silveira (JF), Clemente Oliveira Barros e Honório Onofre Abreu (B), Geraldo Pereira Chumbinho (UBER), Waldemar Hermenegildo de Paula (Ipatinga), Antônio Roberto Fontana (BH) e Alberto Luiz Minardi Schueiri (BH)

Departamento de Esperanto Zamenhof

53 alunos recebem certificados de conclusão de curso



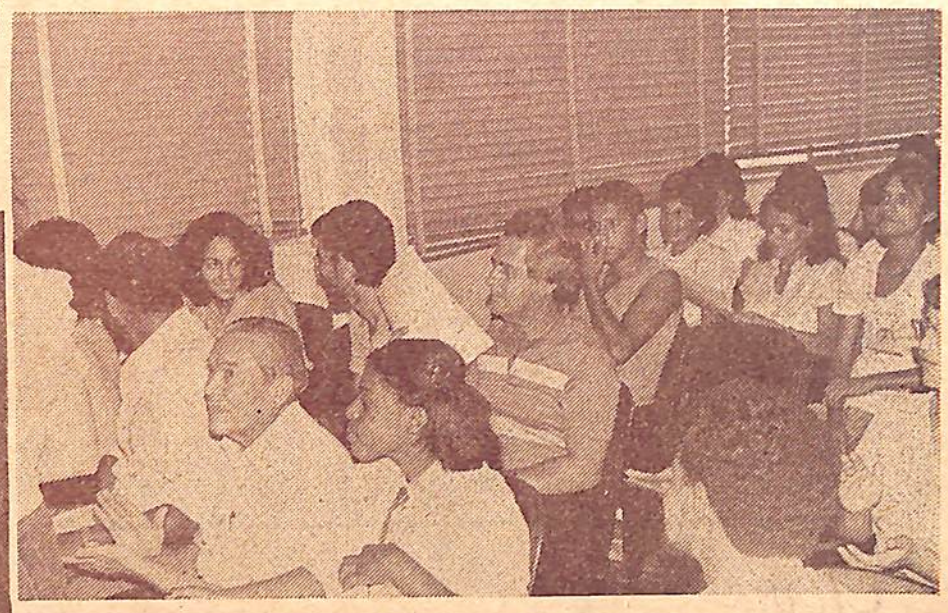
A União Espírita Mineira realizou em sua sede, através do Departamento de Esperanto Zamenhof, durante os meses de março a junho deste ano, mais um curso do idioma internacional Esperanto, sob a coordenação e orientação do prof. Alberto L. Minardi Chueiri.

Em sua aula de encerramento, o curso contou com a presença da diretoria da Casa Mater mineira que fez a entrega dos certificados aos 53 concluintes do curso (número bastante significativo), entre os quais torna-se digna de registro a participação de um dos companheiros diretores da Casa, Renato Pinto de Medeiros.

Na oportunidade a presidente Nenem Aluotto e o diretor Pedro Valente fizeram oportunas e significativas palestras sobre a importância do ensino e uso do idioma internacional no sentido de proporcionar uma fraterna aproximação entre os povos e, como consequência, a divulgação do Evangelho do Cristo e das obras da Codificação Espírita.

Ao final, foi oferecido aos presentes, pelos concluintes do curso, um lanche de confraternização.

Cônscia da grave missão do Esperanto para a humanidade, contida em sua mensagem de fraternidade, a União Espírita Mineira mantém, regularmente e totalmente subvencionados, cursos do idioma internacional através do seu Departamento de Esperanto.



"O Livro dos Espíritos" completa 127 anos

Dia 18 de abril foi o aniversário do "O Livro dos Espíritos", principal obra filosófica do Espiritismo.

Publicado pela primeira vez em Paris, em 18 de abril de 1857, a notável obra completou seu 127º aniversário, em meio às justas efusões da comunidade espírita brasileira e de outros países.

A União Espírita Mineira não deixou passar despercebida a expressiva data, tendo designado o companheiro Arnaldo Rocha, membro do Conselho Deliberativo da Casa, para falar a respeito do livro, opulento, gigantesco.

Arnaldo Rocha fez uma análise profunda e criteriosa em torno dos princípios doutrinários, enfocando vários aspectos, evidenciando a sabedoria dos Espíritos e a admrável cultura do eminente Codificador, definido por Flammarion como "o bom senso encarnado".

Realmente, pelas suas excepcionais qualidades intelectuais e morais, Kardec foi, em verdade, instrumento adequado à corporificação, no plano físico, dos postulados doutrinários.

"O Livro dos Espíritos" foi e continuará sendo um farol iluminando os caminhos da Humanidade, norteando-a para o Amor e para a Luz.

Glória, agora e sempre, ao excelso missionário escolhido por Jesus para a ciclópica realização!

Brilha uma Luz nos Horizontes da Vida

J. MARTINS PERALVA

Em todas as manifestações da inteligência há sempre uma obra, ou um elenco de obras que se afirmam, que se consagram, que se perpetuam, em definitivo, no espírito e na memória dos homens, convertendo-se em patrimônio da humanidade. São realizações do intelecto, ou do coração. Nunca perdem o brilho, não se confinam entre fronteiras. Anulam marcos divisórios.

Tais obras inserem-se no contexto da pintura, da escultura, da poesia, da música, da literatura.

Leonardo Da Vinci, um dos maiores gênios do mundo, imortalizou-se com Mona Lisa. Michelângelo, com Pietá, Davi, Capela Sixtina. Rudyard Kipling, com o humaníssimo SE..., de conteúdo filosófico, fixou seu nome na galeria dos mais notáveis poetas. Castro Alves, com Navio Negreiro, esbanjando amor pela raça negra. Wagner, Beethoven, Listz, Chopin e outros, deixaram o sinete de sua genialidade em obras imperecíveis. Em nossos dias, Gabriel Garcia Marques supera-se com Cem Anos de Solidão. Dante, com a Divina Comédia, livro incontestavelmente mediúnico, com numerosos detalhes que se assemelham às obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Euclides da Cunha, com Sertões. O mineiro Camilo Rodrigues Chaves, com Caiapônia — Romance da terra e do homem do Brasil Central, lídima expressão da literatura geo-psicológica.

Em parágrafo especial, a Bíblia, livro universal. Fascinante no Velho Testamento, com a saga do valoroso e nobre povo hebreu; divinamente bela, com o Novo Testamento, mensagem de amor legada por Jesus Cristo.

Um livro há, no entanto, não escrito por um homem, que pudesse ser apontado como seu exclusivo autor, apareceu, em Paris, no terceiro quartel do século XIX. Mais exatamente: no dia 18 de abril de 1857. Surgiu no cenário da inquieta e requintada intelectualidade da época, sob a chancela de eminente sábio, respeitado nas rodas francesas por sua abrangente cultura: Denizard Hipollite Léon Rivail, conhecido como Allan Kardec. Seus autores: seres espirituais, de elevada hierarquia.

O nome dessa obra: O Livro dos Espíritos. Título singelo, despretensioso, guardando, porém, em seu bojo, transcendente filosofia. Para elaborá-lo e entregá-lo ao público, naquele memorável 18 de abril, selecionou idéias e conceitos, definições e argumentos filosóficos, acendendo uma luz no difícil e glorioso romance da evolução do homem.

Subscrevem-lhe a soberda Introdução: Agostinho, Bispo de Hipona, o gênio africano, que Huberto Rohden vigorosamente biografou, Vicente de Paulo, o apóstolo da caridade, João Evangelista, o discípulo que reclinava a cabeça no peito de Jesus, que o amava, Sócrates e Platão, luminares do pensamento helênico, Emmanuel Swdenborg, notável sensitivo sueco, S. Luiz e outros.

O Livro dos Espíritos é um marco de luz na história da humanidade. Obra de profunda significação para a comunidade espírita, que nele reverencia a estrutura filosófica da Doutrina e o excelso missionário que a codificou.

Suas 1.018 questões alargam os horizontes humanos, clarificando os problemas do ser, do destino, da dor, da evolução, enfim. Obra opulenta, dá adequada resposta à milenária indagação do homem, desde que despertou para o raciocínio, emergindo das brumas do instinto: de onde vim, e que estou fazendo na Terra, para onde irei depois da morte.

Divide-se em quatro partes. Na primeira, estuda as causas primárias, disserta sobre Deus, os elementos gerais do Universo, a criação. Na segunda, contém judiciosas revelações sobre o nascimento, a morte, a pluralidade das existências, a emancipação da alma, a intervenção dos Espíritos no mundo corporal, as ocupações e missões dos Espíritos. Na terceira, aborda as leis morais e, em doze capítulos, trata das leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor, caridade e perfeição moral. Na quarta, enfoca, com lógica e bom senso, a problemática das penas e gozos terrenos e das penas e gozos futuros.

O Livro dos Espíritos, com 127 anos, é o mais velho de seus quatro irmãos, que formam, com ele, o Pentateuco-Luz da Codificação Espírita: O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, o Céu e o Inferno e a Gênese. Contém os princípios básicos da filosofia espírita. Encerra uma explicação, lógica, racional, da vida e dos homens. Desperta responsabilidades. Sugere deveres conscienciais. Induz à prática da caridade. Suscita respeito ao próximo. Exalta a disciplina. Da assimilação e vivência de seus preceitos, decorre a felicidade do homem.

Allan Kardec foi um sábio, no pleno sentido da palavra. Pode ser considerado co-autor da obra monumental. Professor de química e matemática, de astronomia, de física, de fisiologia, de francês, de retórica e anatomia, era, também, bacharel em ciências e letras. Linguista culto e estudioso, conhecia a fundo, além do idioma pátrio, o alemão, o inglês e o holandês, exprimindo-se com facilidade nessas línguas. Possuía sólidos conhecimentos do latim, do grego, do gaulês, bem como de línguas neo-latinas, entre elas a italiana e a espanhola.

Adolescente, estudou com Pestalozzi, de quem se tornou o discípulo predileto, que o escolhia sempre para seu substituto, em suas viagens.

Além das obras codificadoras, cuja vitalidade e beleza aumentam, dia a dia, publicou, entre outros livros didáticos, a Gramática Francesa Clássica.

Camille Flammarion, ao discursar diante de seus despojos corporais, sintetiza-lhe a personalidade: **Ele foi o bom senso encarnado!** E nós, ousamos acrescentar, ao término destas considerações: com os mensageiros do Alto e com Kardec, O Livro dos Espíritos é, em verdade, um sol que refulge nos horizontes da vida, iluminando a mente e o coração dos homens.

(Publicado no "Estado de Minas" de 18-04-84)

HILPERT VIANA

Mais um querido amigo vem de perder a União Espírita Mineira, sob o ponto de vista da presença física, neste primeiro semestre de 1984, em que numerosos companheiros terminaram a trajetória terrena: vitimado em desastre automobilístico, desencarnou, dia 8 de junho, o confrade Hilpert Viana, que residiu, muito tempo, em Belo Horizonte, onde se integrara, de maneira eficiente, efetiva e dedicada, aos trabalhos doutrinários da Casa de Antônio Lima.

A primeira exclamação brotada dos lábios de vários companheiros da diretoria da UEM, tão logo chegou a notícia da desencarnação do valoroso obreiro, foi esta: "Perdeu a União Espírita Mineira um grande e leal amigo!"

Realmente, esta é a verdade. Hilpert Viana foi um verdadeiro amigo da União Espírita Mineira, tendo deixado,em sua passagem pela federativa mineira, um marco expressivo de sua operosidade: o Grupo Atualpa Barbosa, por ele fundado e que permanece até os nossos dias.

À sua dedicada esposa, Lenira Pereira Viana, dirigiu a União Espírta Mineira, assim que chegou ao conhecimento da Casa a notícia do desenlace, afetuosa carta expressando sua solidariedade espiritual no compreensível transe da saudade.

O Boletim SEI — Serviço Espírita de Informações, do Rio de Janeiro (nº 848, de 30-6-84), assim noticiou a desencarnação de Hilpert Viana:

"Desencarnou o confrade Hilpert Viana. Era Presidente do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima (Av. L-2 Sul. 610 - Lote 71 - 70200 - Brasília DF) e também Diretor do Centro Espírita Allan Kardec (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 542 - aptº 902 - Copacabana - 22020 Rio de Janeiro RJ). Expositor abnegado, cumpria permanente roteiro de palestras em instituições espíritas de diferentes cidades. Destacava-se em variadas tarefas assistenciais. Desencarnou num desastre automobilístico quando viajava de Brasília para o Rio de Janeiro no dia 8 de junho".

Ao companheiro Hilpert, nossas vibrações de amizade e de muita paz, na Vida Espiritual. À sua esposa e filhos, nossa homenagem de reconforto espiritual, rogando a Jesus que os fortifique na fé espírita-cristã.

Estudando e Confraternizando

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA VISITA ARACAJU, JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE

Tem sido salutar, agradável e proveitoso o intercâmbio da União Espírita Mineira com os Estados do Nordeste Brasileiro.

Por intermédio dos companheiros Honório Onofre de Abreu, João Francisco Viana Barbosa, Walter Borges, Paulo Pina e outros, a Casa de Antônio Lima tem visitado companheiros do distante nordeste, levando-lhes a afetuosa mensagem da comunidade espírita de Minas Geras.

Em novembro de 1983 e em março deste ano, Aracaju, capital sergipana, João Pessoa, capital paraibana e Campina Grande, importante cidade do interior da Paraíba, receberam a visita da União Espírita Mineira, representada pelo presidente do seu Conselho Deliberativo, Honório Onofre Abreu, que é, também, representante da diretoria da UEM junto ao Departamento de Juventude e aos Centros Espíritas.

As notícias abaixo dão conta do trabalho desenvolvido no nordeste, unindo brasileiros de regiões diferentes no mesmo abraço de confraternização e considerando o imperativo do estudo em comum.

ENCONTRO E SEMINÁRIO ESPÍRITA EM SERGIPE

Dando sequência ao seu programa de atividades, a Federação Espírita Sergipana promoveu no período de 11 a 13 de novembro último o VII Encontro Estadual do Jovem Espírita, reunindo quase duas centenas de participantes que deram à iniciativa relevo especial.

Além de grande número de inscritos do Estado de Sergipe, ali estiveram representantes dos Estados da Bahia, Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Ceará, proporcionando um clima de muito interesse e de excelente aproveitamento.

A União Espírita Mineira ali se fez presente na pessoa de Honório de Abreu que, além de coordenar o Encontro, que teve como tema central "Evolução", realizou palestras sobre "Vícios e Evangelho", dentro do esquema organizado, cumprido em sua totalidade com muito êxito.

MEDIUNIDADE

Dentro do "Seminário sobre a Doutrina Espírita", realizado nos dias 14 e 15-11-83, o mesmo confrade da União Espírita Mineira coordenou os estudos sobre "Mediunidade", também frequentado por grande número de inscritos.

Todos os trabalhos foram realizados nas amplas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, em regime de tempo integral, com alojamento dos participantes de outros Estados no próprio local.

Participaram dos estudos sobre Mediunidade irmãos de Aracaju, Maruim, Estância, Itabaianinha, Simão Dias e São Cristóvão (Estado de Sergipe) e também dos Estados inscritos para o VII Encontro Estadual do Jovem Espírita.

CURSO DE MEDIUNIDADE EM JOÃO PESSOA (PB)

Coordenado pelos companheiros Honório de Abreu e Paulo César Pina, da União Espírita Mineira e supervisionado pela Equipe Diretora da Federação Espírita Paraibana, relizou-se em João Pessoa, na sede da Casa Máter do Espiritismo naquele Estado, proveitoso Curso sobre Mediunidade.

Os trabalhos foram levados a efeito nos dias 10 e 11 de março último, sendo precedidos de palestra proferida pelo irmão Honório de Abreu, na noite do dia 9-3, na sede da Federação, cujas dependências, recentemente remodeladas, estavam praticamente lotadas, evidenciando o interesse que os assuntos da Doutrina Espírita vêm despertando em todo o país. Na oportunidade foi abordado o tema "Mediunidade e Evangelho".

O Curso, destinado a médiuns e dirigentes de reuniões mediúnicas, teve a presença de grande número de participantes, tendo o seu encerramento, às 12 horas do dia 11 de março, contado com uma caravana de espíritas de Campina Grande, que, num evidente atestado de apoio e congraçamento às iniciativas doutrinárias da Federação Espírita Paraibana, se deslocou para João Pessoa valorizando a tarefa programada pela Entidade Federativa daquele Estado Nordestino.

MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANO

Num clima de muita fraternidade e pleno aproveitamento, realizou-se na cidade de Campina Grande (Paraíba), o XI MIEP (Movimento de Integração Espírita Paraibano), nos dias 3 a 6 de março.

Atendendo a amável convite dos organizadores desse trabalho que já é tradicional naquele Estado, ali estiveram coordenando os estudos os irmãos Honório de Abreu e Paulo César Pina, da União Espírita Mineira, ali acolhidos, como sempre, com a maior afetividade.

Os estudos foram levados a efeito em regime de tempo integral e contaram com a presença de espíritas da cidade de Campina Grande, de outras cidades da Paraíba (Areia, Guarabira, Alagoa Grande, Santa Luzia), da Capital João Pessoa, de Maceió (Alagoas), Aracaju (Sergipe) e Fortaleza (Ceará).

Dando apoio ao XI MIEP ali estiveram diretores da Federação Espírita Paraibana, nas pessoas de seu Presidente, irmão Laurindo Cavalcante de Araújo e de seu Secretário, irmão José Raimundo de Lima.

Os trabalhos foram estruturados por operosa equipe da AME de Campina Grande, tendo à frente o seu Presidente, irmão Mauto de Souza Diniz.

Do programa constaram os seguintes temas: Espiritismo e Educação, Evolução e Transição, Evangelho e Assistência Social, Mocidade Espírita, Evangelização da Criança, Mediunidade, Reenrarnação e Expositores Espíritas. Além dos estudos que transcorreram num ambiente de muito aproveitamento e vivo interesse, foram apresentados números artísticos pelos participantes e Festival de Músicas.

O encerramento se deu no dia 6-3 (terça-feira)í às 20:00 horas, com um painel, quando foram formuladas perguntas variadas aos coordenadores do trabalho enfocando assuntos de relevante interesse doutrinário-espírita.

ALLAN KARDEC
(A Gênese)

À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa, isto e, depura-se, com o se subtrair a influência da matéria; sua vida se espiritualiza, suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado. Entretanto, como atua em virtude do seu livre arbítrio, pode ele, por negligência ou má vontade, retardar o seu avanço; prolonga, conseguintemente, a duração de suas encarnações materiais, que, então, se lhe tornam uma punição, pois que, por falta sua, ele permanece nas categorias inferiores, obrigado a recomeçar a mesma tarefa. Depende, pois, do Espírito abreviar, pelo trabalho de depuração executado sobre si mesmo, a extensão do período das encarnações.

Panorâmica

UBERABA (MG) — Os companheiros de Uberaba e de todo o Triângulo Mineiro já estão se movimentando com vistas à XXI Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro, sigla "Commetrim", a realizarse em novembro, dias 2 e 3 A 1ª prévia realizou-se dia 21 de abril, em Uberaba, e a 2ª será efetuada em 19 de agosto próximo, em Araguari. O tema central será: "O Jovem Espírita e a Atualidade do Evangelho", em homenagem aos 120 anos da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Na 1ª prévia, foram organizadas as Comissões que cuidarão dos diversos assuntos. Assistência Fraterna, Organização e Funcionamento de Mocidades, Difusão Doutrinária, Evangelização da Criança (novatos), Evangelização da Criança (veteranos), Evangelização da Criança (Pré Mocdade), Centro Espírita e seus Departamentos, Litero-Musical / Arte e Exposição. Constituem a Comissão Coordenadora Roberto Virgílio, presidente, e Maria José Castro Miranda, secretária.

•

ARACAJU (SE) — O Lar Fabiano de Cristo, representado pela Casa de Basílio Peralva, foi reconhecido de Utilidade Pública Estadual através Lei nº 2.427, de 17-7-83, promulgada pelo Governador João Alves Filho. A Casa de Basílio Peralva localiza-se na Rua Basílio Rocha, nº 142, no Bairro Siqueira Campos, onde viveu a maior parte de sua vida o valoroso obreiro espírita e patrono da instituição, um dos implantadores do Espiritismo em terras de Sergipe. Quem dá a notícia é o Jornal da CAPEMI, nº 45.

•

JUIZ DE FORA (MG) — A Livraria Espírita Cristã (Galeria Constança Valadares, 13), vendeu, de 16-6-1957 a 30-5-1970, ou seja, em 21 anos e 11 meses cerca de 100.000 livros. Entretanto, de junho de 1979 a dezembro de 1983 este número duplicou, conforme a seguinte demonstração: 1979, 8.273 livros; em 1980, 18.307; em 1981, 21.915; em 1982, 22.548; em 1083, 32.643. Total: 203.585 livros.

•

POÇOS DE CALDAS (MG) — Com boa apresentação gráfica e excelente matéria doutrinária, está em circulação o jornal "Presença Espírita", editado pela Aliança Municipal Espírita local. Louvável o esforço dos companheiros de Poços de Caldas.

•

ALÉM PARAÍBA (MG) — Temos recebido, com regularidade o jornal "Mais Luz", órgão informativo do Centro Espírita Amor de Deus, com bem orientada matéria evangélico-doutrinária. Nossa palavra de estímulo aos dedicados confrades.

•

NILÓPOLIS (RJ) — A União Municipal Espírita de Nilópolis, sempre muito generosa e fraterna, está comemorando, este ano, o seu Jubileu de Prata, acontecimento que tem sido motivo de justa alegria para os irmãos da simpática instituição, da qual é 2º secretário Luiz Alberto P. Couto.

•

ARAXÁ (MG) — O Centro Espírita Caminheiros do Bem festejou, dia 9 de abril, o 57º aniversário de sua existência. Na oportunidade, homenageou sua 1ª diretoria, após a fundação, em 1927, assim constituída: presidente, Laudemiro Alves Ferreira; vice-presidente, Francisco Porfírio A. Machado; 1º secretário, Claudionor Octávio de Abreu; 2º secretário, Sebastião de Andrade Branquinho; tesoureiro, Alfredo Malassipo; 1º procurador, Francisco Penha; 2º procurador, Elpídio de Oliveira.

•

MONTE ALTO (SP) — A União Espírita de Monte Alto, através do seu Departamento de Divulgação, criou nova modalidade de divulgação da Doutrina Espírita: instalar duas caixas de mensagens espíritas no cemitério da cidade, objetivando, especificamente, levar esperança e consolo aos visitantes e acompanhantes de sepultamentos. Caixa Postal, 138, CEP 15.910, Monte Alto, SP.

•

ITU (SP) — A Mocidade Espírita Juparã, departamento da Sociedade Espírita Cabaninha de Antônio de Aquino, que tem na presidência o Ten. Cel. Fiori Marcelo Amantéa, promove, dia 19 de agosto, a 23ª COMEZI, reunindo as mocidades espíritas da zona ituana. Será estudado o tema: "A Mocidade Espírita e o Livre Arbítrio". Início, 8 horas; encerramento, 16 horas. Rua Santa Rita, 1463, CEP 13.300, Itu, SP, C. Postal, 136, telefone 482-0779.

•

NITERÓI (RJ) — Mais um livro do escritor e conferencista Newton Boechat, editado pela Editora Folha Carioca, sairá em setembro/outubro: "Do Átomo ao Arcanjo", co-autoria do médico do Rio de Janeiro, Gilberto Perez Cardoso. A distribuição estará a cargo do Centro Espírita Casa de Caridade Aureliano, rua Indígena, 155, CEP 24.060, Niterói, RJ. O prefácio será de Eduardo Guimarães. Alguns capítulos: Evolução e Dor, O Lado Feio em Prosa e Verso, Riqueza Exterior e Riqueza Interior, Religião de Forma e Religião de Substância.

8 DE JULHO DE 1927 - 8 DE JULHO DE 1984

57º aniversário do mandato mediúnico de

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Na próxima edição, noticiário sobre o evento

"Por quê me Desamparaste"

J. DAMASCENO SOBRAL

Encontramos esta pergunta nos dois primeiros evangelhos:

"E perto da hora nona (15 horas) exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Elí, Elí, lamá sabactaní; isto é, Deus meu, Deus meu, por quê me desamparaste?" Mt. 27:46.

"E, à hora nona, Jesus exclamou, com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactaní? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por quê me desamparaste?" Mc. 15.34.

Mateus faz a citação em hebraico; Marcos, em aramaico, por isso a pequena diferença na designação de Deus.

•

Na cruz, prestes a "entregar o espírito" (João 19:30), Jesus orava um salmo, tendo pronunciado em voz alta apenas as suas palavras iniciais, tal qual hoje, alguns dirigentes de reuniões mediúnicas, quando julgam necessário, pronunciam "Pai Nosso...", certos de que os circunstantes continuarão a prece mentalmente.

Como conhecemos o "Pai Nosso", os judeus sabiam os salmos.

•

Trata-se do salmo 22, de Davi, na tradução bíblica de João Ferreira de Almeida, adotada pelos protestantes, e do salmo 21, na versão de Padre Antônio Pereira de Figueiredo, preferida pelos católicos.

•

O salmo é uma prece. Neles encontramos as características da oração: pedir, agradecer, interceder e glorificar a Deus.

Desde os tempos mais remotos, os judeus se valiam dos salmos para se dirigirem à Divindade, sendo o de nº 90 um dos mais antigos, atribuídos a Moisés.

No capítulo 3 do livro "Voltei", de Irmão Jacob, psicografia de F. C. Xavier, edição FEB, tomamos conhecimento de que até nos planos espirituais os salmos são utilizados, quando a filha do autor da obra, também desencarnada, ora o Salmo 23 de Davi.

Os salmos eram cantados ou recitados.

Na Santa Ceia:

"E tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras". Mt. 26:30 e Mc. 14:26.

Nota: Segundo as tradições, os salmos 114 a 118.

•

Paulo e Silas na prisão:

"E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam". Atos 16:25.

Paulo aconselha a "falar em salmos" (Efésios 5:19) e a "admoestar com salmos" (Colossenses 3:16).

Tiago recomenda:

"Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores (ou salmodie, de acordo com algumas traduções) — Tiago 5:13.

Obs.: Salmodiar é cantar salmos, sem inflexão de voz.

•

Muitas passagens do Velho Testamento são citadas no Novo, inclusive dos salmos.

Exemplos: Salmo 78:2 — Mt. 13:25; Salmo 118:22 — Mc. 12:10; Salmo 10:1 — Lc. 20:42; Salmo 69:9 — João 2:17.

O próprio Jesus assevera, em uma de suas aparições aos discípulos, após a ressurreição: "Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas, e nos Salmos". Lc. 24:44.

Vejamos a relação que podemos estabelecer entre o Velho e o Novo Testamento, especialmente com o Salmo 22:

Sobre as roupas le Jesus:

"Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baio, não tinha costura:

Disseram pois uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será..." João 19:23 e 24.

"Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica". Salmo 22:18.

A crucificação:

"E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda". Lc. 23:33.

"... traspassaram-lhe as mãos e os pés". Salmo 22:16.

Todos olham para Ele:

"E o povo estava olhando .." Lc. 23:35.

"Poderia contar todos os meus ossos; eles vêem e me contemplam". Salmo 22:17.

Entre os malfeitores:

"E foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda". Mt. 27:38.

"Pois me rodearam cães; ajuntamento de malfeitores me cercou..." Salmo 22:16.

Zombarias:

"E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo". Mc. 15:31.

"Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo". Salmo 22:6.

Desafios:

"E os que passavam blasfemavam dele, meneando as cabeças.

E dizendo: Tu, que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz". Mt. 27:39 e 40.

"Todos os que me vêem zombam de mim, estendem os beiços e meneiam a cabeça, dizendo:

Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer". Salmo 22:7 e 8.

•

À vista do exposto, somos levados a admitir que, no Calvário Jesus orou o Salmo 22, como uma prova a mais de amor às criaturas. Bastava meditar sobre as palavras de Deus e estabelecer um paralelo com o que ali estava acontecendo para que os corações de boa vontade chegassem à conclusão que se encontravam diante do Cristo.

A proposição continua válida para os dias atuais.

Ainda é tempo de aceitar Jesus como "o Caminho, a Verdade e a Vida".

ALLAN KARDEC
(A Gênese)

No intervalo de suas encarnações, o Espírito progride igualmente, no sentido de que aplica ao seu adiantamento os conhecimentos e a experiência que alcançou no decorrer da vida corporal; examina o que fez enquanto habitou a Terra, passa em revista o que aprendeu, reconhece suas faltas, traça planos e toma resoluções pelas quais conta guiar-se em nova existência, com a idéia de melhor se conduzir. Desse geito, cada existência representa um passo para a frente no caminho do progresso, uma espécie de escola de aplicação.

Quando e como Orar ?

(Último de uma série de 3)

NORALDINO DE MELLO CASTRO

AS LIÇÕES DO CÉU

Eis porque EMMANUEL, estudando o texto referido, escreveu que o "coração unido a Jesus é um servo alegre e silencioso". (20)

Se nos é aconselhável o hábito da oração, devemos nela PERSEVERAR. É também ordem evangélica:

"Perseverai na oração velando nela com ação de graças". (21)

Recomenda-nos EMMANUEL:

"Peças a Jesus o dom da paz e da alegria, mas não nos esqueçamos de glorificar-lhes os sublimes desígnios, toda vez que a sua vontade misericordiosa entra em choque com os nossos propósitos inferiores.

1 — É indispensável persistir na oração velando nesse trabalho com ação de graças. E forçoso é reconhecer que LOUVAR não é apenas pronuncar votos brilhantes. É também ALEGRAR em pleno combate pela vitória do bem, AGRADECENDO ao Senhor os motivos de sacrifício e sofrimento, as vantagens que a adversidade e o trabalho nos trouxeram ao espírito". (22)

O admirado Mentor aduz, sabiamente:

"Caminhar do berço ao túmulo, sob as marteladas da tentação, é afrontar obstáculos, sofrer provações, tolerar antipatias gratuitas e atravessar tormentas de lágrimas, são vicissitudes lógicas da experiência humana. Entretanto, lembremo-nos do ensinamento do Mestre, VIGIANDO E ORANDO, para não sucumbirmos às tentações, de vez que mais vale chorar sob os aguilhões da resistência, do que sucumbir sob o narcótico da queda". (23)

E, por fim, ANDRÉ LUIZ, em bela prece, pronunciada em determinada "bodas" deprecou ao Pai:

"ENSINAI-NOS, SENHOR, A RECEBER NO LAR A CARTILHA DE LUZ que nos deste no mundo, generosa escola de nossos corações para a vida. Faze-nos compreender, no campo em que lutamos, a rica sementeira de renovação e fraternidade que nos cabe aprender a servir". (24)

Como evidenciado, a oração tem cabimento em qualquer hora, de lágrima ou alegria, mas com o entendimento de que prevalecerá a VONTADE DO PAI e não a NOSSA.

"Se crês em Deus jamais te faltará confiança e trabalho... disputando o privilégio incessante de auxilar e abençoar e de entender e servir". (25)

É, por isso, que esforçamos na luta, na perseverança, na oração e na fé, andando sempre de cabeça erguida, de olhos fitando o Céu.

---

20 — CAMINHO, VERDADE E VIDA - EMMANUEL - Capítulo 156.
21 — Colossenses, 4:2.
22 — PÃO NOSSO - EMMANUEL - Capítulo 159.
23 — FONTE VIVA - EMMANUEL - Capítulo 110.
24 — À LUZ DA ORAÇÃO - Prece "BODAS" - ANDRÉ LUIZ.
25 — CORAGEM - EMMANUEL - Capítulo 16.

Vitalina Tita de Alcântara

Ocorreu dia 11 de março do corrente ano, a desencarnação da sra. Vitalina Tita de Alcântara, genitora do nosso confrade José Jacinto de Alcântara, dedicado cooperador do núcleo "Cruzada do Bem Elizabeth Santos", sediado à Rua Bogotá, 95, bairro Jardim América, nesta Capital, fundado pelo saudoso irmão Antônio Augusto dos Santos.

"O Espírita Mineiro" registra o desenlace da veneranda senhora através de página escrita pelo seu próprio filho, na qual expressa sua imensa ternura pelo espírto daquela que lhe fôra mãe na atual existência, oportunidade em que rogamos a Jesus muits bênçãos em favor da irmã que reingressa na Vida Espiritual.

VITALINA TITA DE ALCÂNTARA

JOSÉ JACINTO DE ALCÂNTARA, escreveu

Mamãe:

Quero dedicar-te um poema. Surge, no entanto, um impasse. não há, na língua portuguesa, palavra que rime com "mãe".

Frustrado, abandono o projeto inicial.

Evoluindo em minhas elocubrações, saio da dimensão telúrica em que me situo. Projetando-me no infinito, misturo meus pensamentos com o éter.

E transcendendo o tempo e o espaço, eis-me entre as estrelas. No fulgor das constelações, olho para baixo. Como o condor, que aproximando-se da estratosfera, contempla seu ninho cuidadosamente guardado no cimo das cordilheiras, vejo imensa legenda de luz.

Assim, entre contrito e comovido, leio do alto, o título do poema que pretendia escrever: VITALINA TITA DE ALCÂNTARA.

Oh surpresa das surpresas! Verifico essa realidade fascinante: cada letra da elegia corresponde a uma estrela. E ali estão, na horizontal, vinte e três estrelas coruscantes, substituindo igual número de letras do nosso paupérrimo alfabeto. As quatro primeiras, começando pelo Sol — a estrela mais próxima da Terra — formam "VITA", que é VIDA; e as quatro estrelas seguintes compoem a palavra "LINA" — que é antropônimo feminino. Temos, então, uma mulher luminosa, cheia de vitalidade, feita de raios de Sol. Composto o prenome, as estrelas escrevem a seguir, o seu nome e sobrenome; formando, agora, uma constelação, que se integra na Via Láctea, compondo galáxias.

•

Quiz escrever um poema em homenagem à minha mãe. Não o consegui: é que a magnífica peça literária já estava escrita na pauta azul do firmamento por Aquele que escreve os seus Decretos com letras de fogo nos Céus.

Tive de subir muito alto nas asas do sentimento para compreender o que Deus escrevera nas páginas de mistério... ignorava que "Mãe" é a própria Poesia: hino de glória imortal, o único que o Criador recita ao som da orquestra regida pelo Divino Maestro, entre sorrisos de crianças, pétalas de rosas e lírios celestes!

Belo Horizonte, 11 de março de 1984.

1.ª Semana Espírita-Esperantista do DF

Realizou-se em Brasília, de 25 a 31 de março do corrente ano, o evento acima, ao qual esteve presente a União Espírita Mineira na pessoa do prof. Alberto Luiz Minardi Schueiri, responsável pelo Departamento de Esperanto ZAMENHOF.

A fim de que os leitores, de modo geral, e em especial os cultivadores do idioma internacional, tenham notícia de como decorreu o importante encontro, publicamos, a seguir, o Relatório apresentado à Diretoria da União Espírita Mineira pelo prof. Alberto Luiz:

RELATÓRIO

ASSUNTO: Participação da União Espírita Mineira durante a realização da 1ª Semana Espírita-Esperantista do Distrito Federal, sendo representada por Alberto L. Minardi Chueiri, responsável pelo Departamento de Esperanto Zamenhof.

ENTIDADE ORGANIZADORA: Federação Espírita do Distrito Federal.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 25 a 31 de março de 1984.

PERÍODO DE COMPARECIMENTO DO REPRES.: 25 a 28 de março.

PROGRAMAÇÃO REALIZADA: Dia 25/03/84 — Foi realizada a reunião de abertura do evento na sede da FEB (Federação Espírita Brasileira), às 16:00 horas, estando presentes os seus diretores, diretores da FEDF (Federação Espírita do Distrito Federal), diretores do Labor — Grupo Antaùen, DF, representantes das principais entidades espíritas de Brasília, representantes dos espíritas de Brasília, representantes dos espíritas-esperantistas da Colômbia, representante da Fazenda-Escola "Bona Espero", representante do Esperanto-Grupo Ismael Gomes Braga, Bangu, RJ, representantes dos seguintes Estados brasileiros: Minas Gerais (UEM-BH), Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A reunião abriu o ciclo de palestras e trabalhos concernentes à integração e divulgação do movimento espírita-esperantista no DF com projeção nacional.

— Durante a semana foram realizadas as palestras nos grupos espíritas que constavam da relação já pré-fixada para a divulgação do Esperanto.

— Segue, abaixo, a relação dos locais onde foram realizados, sempre às 20:00 horas, os trabalhos de divulgação e entrosamento entre os espíritas esperantistas e os membros de cada instituição:

— dia 25: Federação Espírita Brasileira;
— dia 26: Comunhão Espírita de Brasília;
— dia 27: Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec;
— dia 28: SODEC - Sociedade Divulgadora do Espiritismo Cristão;
— dia 29: Grupo de Fraternidade Cícero Pereira;
— dia 30: Grupo de Fraternidade Irmão Estêvão;
— dia 31: Federação Espírita do Distrito Federal.

— Foram realizadas reuniões, também, durante os dias de realização do evento, durante as quais foram redigidas resoluções e agradecimentos consequentes do encontro:

Durante estas reuniões presidiram as seguintes pessoas:
— dia 26: Affonso Soares (FEB);
— dia 27: Délio Pereira de Souza (Sociedade F. V. Lorena);
— dia 28: Alfredo Aragen Guerrero (Colômbia).

— Secretariou a todas reuniões o representante da União Espírita Mineira, Alberto L. Minardi Chueiri.

— Serão enviados, posteriormente, as resoluções e planos delineados durante o evento às principais entidades espíritas nacionais e internacionais.

OBJETIVOS GERAIS DO ENCONTRO:

— Colocação do Esperanto como meio de propagação do Espiritismo Cristão.

— Colocar, formalmente, a sugestão para que as entidades espíritas estabeleçam em suas sedes, cursos de Esperanto e/ou colaborem com a divulgação do Esperanto no meio espírita cristão.

— Efetivar, com uma ação conjunta entre as entidades espíritas-cristãs, em âmbito nacional e internacional, a divulgação do Espiritismo Cristão por intermédio da língua internacional da fraternidade: o Esperanto.

ENCERRAMENTO:

A palestra e reunião de encerramento foram realizadas na sede da FEDF (Federação Espírita do Distrito Federal), às 16:00 horas do dia 31 de março de 1984.

OBSERVAÇÕES:

— Exaltar o excelente nível dos trabalhos realizados e concretizados durante a semana da realização, tanto pela integração do ideal de união e amor do movimento espírita que se torna motivo de constante júbilo, tanto pela união do ideal esperantista de fraternidade universal.

— Exaltar a cordialidade e fraternidade existentes durante o encontro, por parte de todos os participantes, dirigentes e principalmente os organizadores, os quais não mediram esforços em proporcionar toda a hospitalidade possível.

Homenagem a Allan Kardec

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz — revivescida aurora! —
E onde estejas serás, eternidade afora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte, esplende soberana!...

Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminaste as trevas!...
Recebe com Jesus, na glória a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

AMARAL ORNELLAS

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Revista "Comunicação" Edição Geem

Mais um número, o 147, referente ao mês de março de 1984, da conhecida e tradicional revista COMUNICAÇÃO, com mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e noticiário dos principais acontecimentos espíritas, está em circulação.

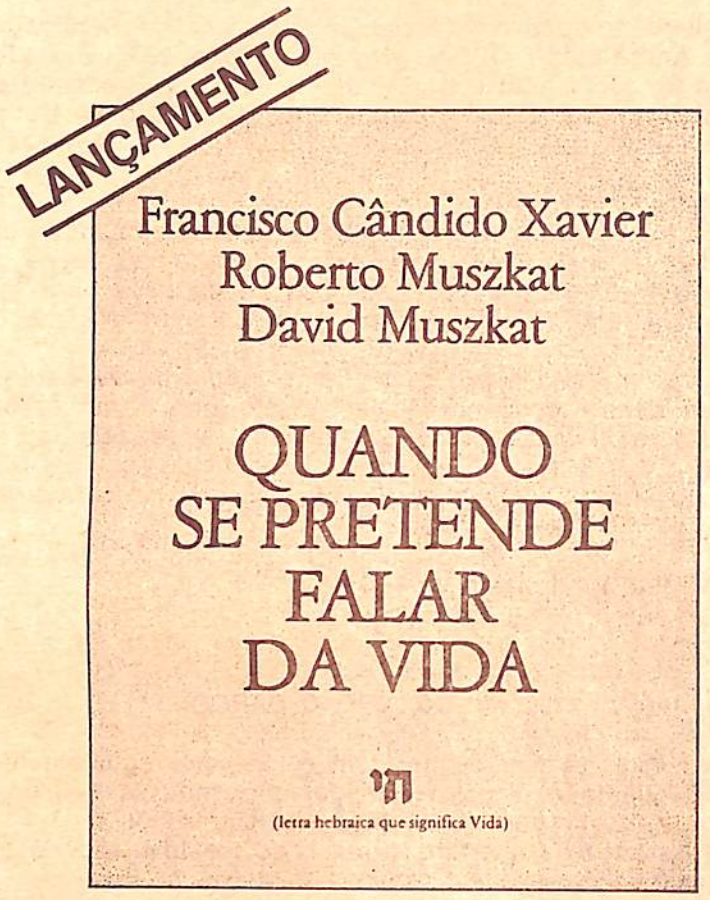
O nº ora editado saiu em homenagem ao lançamento do livro "Quando se Pretende Falar da Vida", de Chico Xavier.

A revista COMUNICAÇÃO teve, nesse 147º número, edição de 100.000 exemplares, sob a direção do médico Caio Ramacciotti, de São Bernardo do Campo, SP, tendo como jornalista responsável Benedito Aparecido Bueno (MTPS 9185). COMUNICAÇÃO tem sua marca registrada no INPI sob o nº 00635167, de 25/06/76. Endereço: Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 2.857, Caixa Postal, 888, São Bernardo do Campo, SP.

O nº 147 de COMUNICAÇÃO publica a mensagem "Diante de Mundos Novos", de Emmanuel, Guia Espiritual de Francisco Cândido Xavier.

comunicação

ANO 17 - nº 147 - MARÇO DE 1984 — SÃO BERNARDO DO CAMPO - S.P.



O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)
— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que «O ESPÍRITA MINEIRO» é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: linobel - rua magnólia, 475 - Telefone 462-9533
Impressão: gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217

DINHEIRO

O dinheiro não é luz mas sustenta a lâmpada.

Não é paz, no entanto, é um companheiro para que se possa obtê-la.

Não é calor, contudo, adquire agasalho.

Não é o poder da fé, mas alimenta a esperança.

Não é tijolo de construção, todavia, assegura as atividades que garantem o progresso.

Não é visão, contudo ampara o encontro de instrumentos que ampliam a capacidade dos olhos.

Não é base da cura, no entanto, favorece a aquisição do remédio.

Em suma, o dinheiro associado à consciência tranquila, alavanca do trabalho e fonte da beneficência, apoio da educação e alicerce da alegria, é uma bênção do Céu que de modo imediato, nem sempre faz felicidade mas faz falta.

Espírito: BEZERRA DE MENEZES
Médium: CHICO XAVIER
Livro: CARIDADE

Novos Livros de Chico Xavier

Continua a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier, com a publicação dos 238º, 239º, 240º e 241º livros: «Humorismo no Além», «Tocando o Barco», «Convivência» e «Sorrir e Pensar», alcançando cerca de 15 milhões de exemplares.

São novas páginas destinadas ao esclarecimento e à consolação, nos dias difíceis que vivemos.

Problemas, dificuldades, dores, aflições são amenizados pelos luminosos conceitos que procedem da Espiritualidade, pelas mãos abençoadas do querido médium.

A carência orgânica, a idade avançada não constituem empecilhos ao trabalho do abnegado companheiro, horas e horas dedicado ao atendimento de grande número de necessitados que buscam, em Uberaba, o remédio espiritual para suas angústias.

Jesus continue amparando o querido amigo, fortalecendo-o, sempre, no desempenho de sua missão junto à humanidade.

238º — HUMORISMO NO ALÉM

O livro aparece em lançamento do Instituto Divulgação Espírita André Luiz — IDEAL (rua Silva Bueno, 223 - S. Paulo, SP), em tiragem de 10.000 exemplares. Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e Impressão de Unida S. A. Ind. de Artes Gráficas e Editora.

Emanuel, no prefácio, diz:

«Este é um livro de paz e alegria que vários amigos domiciliados no Mais Além escreveram situando realidades da existência terrestre nos pequenos frascos da trova para que os ensinamentos da vida estejam no figurino da graça e da beleza.

Muitas vezes, o chiste sem ofensa surgirá destas páginas de fraternidade e compreensão, entretanto, caro leitor, os autores dos trechos deste volume simples resguardaram-se no respeito à vida e tiveram em mente a honra de estender-te a alegria de viver, para que essa mesma alegria se te faça um sorriso permanente no coração.

EMMANUEL»

Uberaba, 28 de maio de 1983.

239º — TOCANDO O BARCO

Da mesma editora acima, com os mesmos apontamentos técnicos, quanto à diagramação, capa e produção e impressão, apresenta tiragem de 10.000 exemplares.

As palavras de abertura, à guisa de prefácio, são do autor, Emmanuel:

«Ninguém nega que todos nós, os espíritos em evolução, vinculados à Terra, estamos na condição de viajores, no imenso rio da vida, na pauta da expressão popular: «Tocando o Barco».

Há quem siga em navios confortáveis, em iates de renome, em transportes a motor, em grandes canoas mantidas a remo, em pirogas e jangadas simples.

A existência, significando viagem, seguirá atendendo às circunstâncias da vida de cada viajor, motivo pelo qual todos os companheiros trocam impressões entre si, nas pequenas paradas de refazimento que se fazem indispensáveis.

Todos, porém, atravessam os mesmos riscos, varam os mesmos perigos, contemplam a beleza das mesmas regiões e conhecem o rigor das ventanias e tempestades, quando se mostram desencadeadas, por força dos climas ou do tempo que influenciam determinadas fases da viagem.

Questionado por diversos irmãos sobre esse ou aquele ponto mais difícil do sentimento, na rota a obedecer, escrevemos o presente livro, como quem alinha notas e idéias que, servindo para nosso uso pessoal pode, igualmente, em muitos casos, trazer algum proveito para muitos daqueles que nos partilham a marcha.

Lembretes, informações, reflexões e conclusões, sem qualquer propósito de parecer o dono da palavra...

São estes pedaços de diálogo em viagem que te ofertamos, leitor amigo, convencidos qual nos achamos de que todos estamos interessados na tranquilidade uns dos outros.

Que estas páginas simples, que somente valem pela sinceridade com que foram gravadas, possam servir por ingredientes de paz e esperança, coragem e fé, no cotidiano de nossas experiências, sob as bênçãos de Jesus, ante a meta que nos compete alcançar, são os nossos votos.

EMMANUEL»

Uberaba, 6 de janeiro de 1984.

240º — CONVIVÊNCIA

Da Editora Cultura Espírita União — C. E. U. (Rua dos Democráticos, 527 - 04305, Vila Monte Alegre, Caia Postal, 1564 - Jabaquara, SP), Revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves, Capa e Produção de João Santoro, Past-up de Orlando Fiaminghi, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Foto de capa de Dercílio e Fotocomposição de Takano Artes Gráficas.

Emmanuel escreve a página de Prefácio:

«Prezados leitores:

E as indagações de numerosos amigos se multiplicam.

Por que o aumento do antagonismo e de intolerância no mundo, formando os mais dolorosos processos de violência?

De que modo justificar a desvinculação entre pais e filhos, quase sempre, em bases de frieza e indiferença?

Como entender a frequência dos divórcios com esquecimento de crianças inteligentes e observadoras, que, em muitas ocasiões, passam a se considerar na condição de órfãos de pais vivos?

De que maneira sanar as lutas entre chefes e subalternos, habitualmente empenhados à carga das reclamações abertas?

Como extinguir o racismo e o preconceito negativo, as aversões gratuitas e as antinomias entre idéias respeitáveis?

Sob que razões, interpretar a delinquência entre irmãos?

E a guerra? Como definir a sinistra presença da guerra nas comunidades e nações?

Respondendo às perguntas de vários companheiros, oferecemos aos leitores amigos este livro despretensioso, afirmando que viver é de todos, mas a convivência é o fator que nos ensina a compreensão e a solidariedade de uns para com os outros, — a ciência da comunicação recíproca que estamos adquirindo na atualidade do mundo, — porque só adquirindo os valores da convivência pacífica atingiremos a plena vitória do amor que o Cristo nos legou.

EMMANUEL»

Uberaba, 29 de janeiro de 1984.

241º — SORRIR E PENSAR

Trata-se de livro editado pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE), de Araras, SP (Rua Emílio Ferreira, 123, Caixa Postal, 110, CEP 13.600).

1ª edição com 20.000 exemplares, Capa de Cláudio de Oliveira Santos, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Numerosos trovadores retornam do Além, trazendo no verso alegre e pitoresco profundas lições concernentes ao nosso dia-a-dia.

O prefácio é de Emmanuel:

«Prezado leitor.

Muitos amigos nos solicitam páginas em que as realidades espirituais sejam expostas em ambientes de alegria. Alegria que traduza recreação e entretenimento.

De nós outros, pessoalmente, seria difícil tratar os textos evangélicos sem o júbilo da meditação para fixar os valores espirituais em nossa memória, entretanto, para os trovadores, tantas vezes exímios em condensar lições da vida em quatro linhas, seria fácil satisfazer aos desejos dos companheiros no Plano Físico, pela agilidade mental com que dizem o **muito** no **mínimo** de palavras, comunicando otimismo e alegria.

A eles recorremos, buscando cooperação e surgiu este livro que apresenta aspectos austeros da verdade na moldura risonha da mais sadia espontaneidade, sem qualquer desrespeito à vida.

É por isso, leitor amigo, que te entregamos o presente volume, com a satisfação do amigo que transmite a outros amigos a mensagem por eles esperada, no sentido de observarem os ensinamentos da Espiritualidade nas melhores condições de humorismo construtivo.

Sem nos alongarmos em considerações e anotações desnecessárias, as origens deste livro foram apresentadas e os autores espirituais aqui estão, enfileirados e otimistas, atendendo aos amigos do mundo.

Sendo assim, recebamos os mensageiros que nos trouxeram estas páginas edificantes e, em companha deles, exercitemos também sorrir e pensar.

EMMANUEL»

Uberaba, 18 de abril de 1984.

O ESPIRITA MINEIRO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

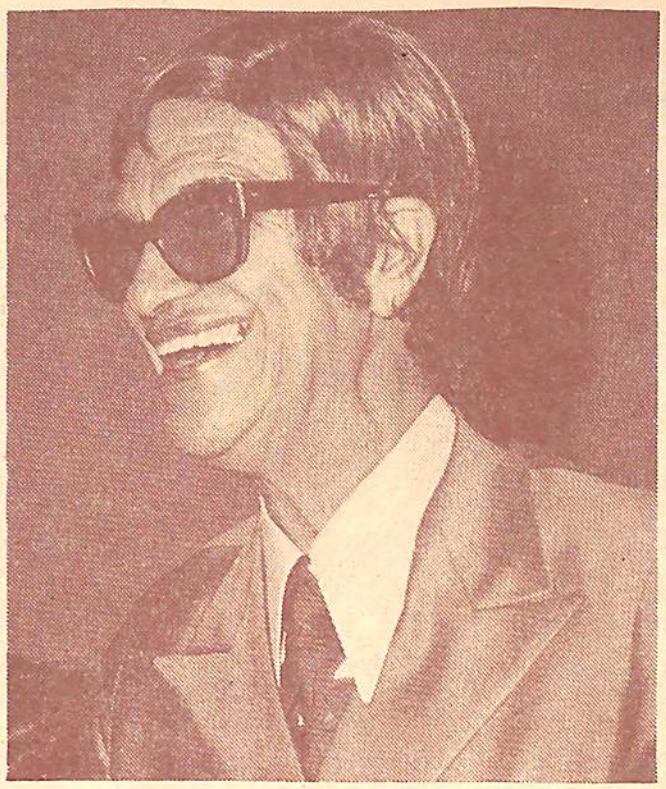
Registrado sob n.º 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1.º Ofício Judicial. - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial N.º 730920/110900 de 20/09/73

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JULHO / OUTUBRO DE 1984 | NÚMERO 196

Relação das Obras de Francisco Cândido Xavier

1	Parnaso de Além-Túmulo	Diversos	1932
2	Cartas de Uma Morta	Maria João de Deus	1935
3	Palavras do Infinito	Diversos	1936
4	Crônicas de Além-Túmulo	Humberto de Campos	1937
5	Emmanuel	Emmanuel	1938
6	Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho	Humberto de Campos	1938
7	Lira Imortal	Diversos	1939
8	A Caminho da Luz	Emmanuel	1939
9	Novas Mensagens	Humberto de Campos	1940
10	Há Dois Mil Anos	Emmanuel	1939
11	50 Anos Depois	Emmanuel	1940
12	Cartas do Evangelho	Casimiro Cunha	1941
13	O Consolador	Emmanuel	1941
14	Boa Nova	Humberto de Campos	1941
15	Paulo e Estevão	Emmanuel	1942
16	Renúncia	Emmanuel	1943
17	Reportagens de Além-Túmulo	Humberto de Campos	1943
18	Cartilha da Natureza	Casimiro Cunha	1944
19	Nosso Lar	André Luiz	1944
20	Os Mensageiros	André Luiz	1944
21	Missionários da Luz	André Luiz	1945
22	Coletânea do Além	Diversos	1945
23	Lázaro Redivivo	Irmão X	1945
24	Obreiros da Vida Eterna	André Luiz	1946
25	O Caminho Oculto	Veneranda	1947
26	Os Filhos do Grande Rei	Veneranda	1947
27	Mensagem do Pequeno Morto	Néio Lúcio	1947
28	Histórias de Maricota	Casimiro Cunha	1947
29	Jardim da Infância	João de Deus	1947
30	Volta Bocage	MM Barb. Du Bocage	1947
31	No Mundo Maior	André Luiz	1947
32	Agenda Cristã	André Luiz	1948
33	Luz Acima	Irmão X	1948
34	Voltei	Irmão Jacob	1949
35	Alvorada Cristã	Néio Lúcio	1949
36	Caminho, Verdade e Vida	Emmanuel	1949
37	Libertação	André Luiz	1949
38	Jesus no Lar	Néio Lúcio	1950
39	Pão Nosso	Emmanuel	1950
40	Nosso Livro	Diversos	1950
41	Pontos e Contos	Irmão X	1951
42	Falando à Terra	Diversos	1951
43	Páginas do Coração	C P Knörich	1951
44	Vinha de Luz	Emmanuel	1952
45	Pérolas do Além	Diversos	1952
46	Roteiro	Emmanuel	1952
47	Pai Nosso	Meimei	1952
48	Cartas do Coração	Diversos	1952
49	Gotas de Luz	Casimiro Cunha	1953
50	Ave, Cristo	Emmanuel	1953
51	Entre a Terra e o Céu	André Luiz	1954
52	Palavras de Emmanuel	Emmanuel	1954
53	Nos Domínios da Mediunidade	André Luiz	1955
54	Instruções Psicofônicas	Diversos	1956
55	Fonte Viva	Emmanuel	1956
56	Ação e Reação	André Luiz	1957
57	Vozes do Grande Além	Diversos	1957
58	Contos e Apólogos	Irmão X	1958
59	Pensamento e Vida	Emmanuel	1958
60	Evolução em Dois Mundos	André Luiz	1959
61	Mecanismos da Mediunidade	André Luiz	1960
62	Evangelho em Casa	Meimei	1960
63	Religião dos Espíritos	Emmanuel	1960
64	A Vida Escreve	Hilário Silva	1960
65	Almas em Desfile	Hilário Silva	1961
66	Seara dos Médiuns	Emmanuel	1961
67	Juca Lambisca	Casimiro Cunha	1961
68	O Espírito da Verdade	Diversos	1962
69	Justiça Divina	Emmanuel	1962
70	Cartilha do Bem	Meimei	1962
71	Relicário de Luz	Diversos	1962
72	Timbolão	Casimiro Cunha	1962
73	Antologia dos Imortais	Diversos	1963
74	Ideal Espírita	Diversos	1963
75	Leis de Amor	Emmanuel	1963
76	Opinião Espírita	Emmanuel/André Luiz	1963
77	Sexo e Destino	André Luiz	1963
78	Desobsessão	André Luiz	1964
79	Contos Desta e Doutra Vida	Irmão X	1964
80	Livro da Esperança	Emmanuel	1964
81	Dicionário da Alma	Diversos	1964
82	Trovadores do Além	Diversos	1965
83	Palavras de Vida Eterna	Emmanuel	1964
84	Estude e Viva	Emmanuel/André Luiz	1965
85	O Espírito de Cornélio Pires	Cornélio Pires	1965
86	Entre Irmãos de Outras Terras	Diversos	1966
87	Cartas e Crônicas	Irmão X	1966
88	Antologia Mediúnica do Natal	Diversos	1967
89	Caminho Espírita	Diversos	1967
90	Encontro Marcado	Emmanuel	1967
91	No Portal da Luz	Emmanuel	1967
92	Trovas do Outro Mundo	Diversos	1968
93	E a Vida Continua	André Luiz	1968
94	Luz no Lar	Diversos	1968
95	A Luz da Oração	Diversos	1969
96	Orvalho de Luz	Diversos	1969
97	Passos da Vida	Diversos	1969
98	Estante da Vida	Irmão X	1969
99	Alma e Coração	Emmanuel	1969
100	Poetas Redivivos	Diversos	1969
101	Idéias e Ilustrações	Diversos	1970
102	Paz e Renovação	Diversos	1970
103	Vida e Sexo	Emmanuel	1970
104	Mais Luz	Batuíra	1970
105	Correio Fraterno	Diversos	1970
106	Trovas do Mais Além	Diversos	1971
107	Bênção de Paz	Emmanuel	1971
108	Mãe (Antologia)	Diversos	1971
109	Antologia da Espiritualidade	Maria Dolores	1971
110	Rumo Certo	Emmanuel	1971
111	Pinga Fogo (1ª Entrevista)	Diversos	1971
112	Coragem	Diversos	1971
113	Sinal Verde	André Luiz	1971
114	Entrevistas	Diversos	1971
115	Chico Xavier, dos Hippies aos Problemas do Mundo	Diversos	1972
116	Através dos Tempos	Diversos	1972
117	Mãos Unidas	Emmanuel	1972
118	Taça de Luz	Diversos	1972
119	Chico Xavier Pede Licença	Diversos	1972
120	Mãos Marcadas	Diversos	1972
121	Natal de Sabina	Francisca Clotilde	1972
122	Escrínio de Luz	Emmanuel	1973
123	Segue-me	Emmanuel	1973
124	Encontro de Paz	Diversos	1973
125	Na Era do Espírito	Diversos	1973
126	Rosas com Amor	Diversos	1973
127	Bezerra, Chico e Você	Bezerra de Menezes	1973
128	Astronautas do Além	Diversos	1974
129	Entre Duas Vidas	Diversos	1974
130	Retratos da Vida	Cornélio Pires	1974
131	Diálogo dos Vivos	Diversos	1974
132	Calendário Espírita	Diversos	1974
133	Instrumentos do Tempo	Emmanuel	1974
134	Respostas da Vida	André Luiz	1975
135	Jovens do Além	Diversos	1975
136	Conversa Firme	Cornélio Pires	1975
137	A Terra e o Semeador	Diversos	1975
138	Chão de Flores	Diversos	1975
139	Caminhos de Volta	Diversos	1975
140	Esperanto como Revelação	FV Lorenz	1976
141	Busca e Acharás	Emmanuel/André Luiz	1976
142	Amanhece	Diversos	1976
143	Recanto de Paz	Diversos	1976
144	Deus Sempre	Emmanuel	1976
145	Somos Seis	Diversos	1976
146	Tintino - O Espetáculo Continua	Francisca Clotilde	1976
147	Auta de Souza (Ed. comemorat.)	Auta de Souza	1976
148	Crianças no Além	Marcos	1977
149	Baú de Casos	Cornélio Pires	1977
150	Amizade	Meimei	1977
151	Companheiro	Emmanuel	1977
152	Maria Dolores	Maria Dolores	1977
153	Momentos de Ouro	Diversos	1977
154	Amor e Luz	Emmanuel/Diversos	1977
155	Coisas Deste Mundo	Cornélio Pires	1977
156	Chico Xavier em Goiânia	Emmanuel/Diversos	1977
157	Luz Bendita	Emmanuel/Diversos	1977
158	Amor Sem Deus	Walter Perrone	1978
159	Recados do Além	Emmanuel	1978
160	Enxugando Lágrimas	Diversos	1978

161	Coracão e Vida	Maria Dolores	1978
162	Caridade	Diversos	1978
163	Na Hora do Testemunho	FCX/JH Pires/Div.	1978
164	Assim Vencerás	Emmanuel	1978
165	Falou e Disse	Augusto	1978
166	Somente Amor	Maria Dolores/Meimei	1978
167	Inspiração	Emmanuel	1979
168	Tempo de Luz	Diversos	1979
169	Encontros no Tempo	Diversos	1979
170	Marcas do Caminho	Diversos	1979
171	Janela Para a Vida	Emmanuel/F Worm/Div.	1979
172	Amigo	Emmanuel	1979
173	Calma	Emmanuel	1979
174	Claramente Vivos	FCX/E Barbosa/Div.	1979
175	Antologia da Criança	Diversos	1979
176	Ceifa de Luz	Emmanuel	1979
177	Sinais de Rumo	Diversos	1980
178	Vida em Vida	Diversos	1980
179	Gaveta de Esperança	Laurinho	1980
180	Algo Mais	Emmanuel	1980
181	Livro de Respostas	Emmanuel	1980
182	Urgência	Emmanuel	1980
183	Irmã Vera Cruz	FCX/E Barbosa/Vera Cruz	1980
184	A Vida Conta	Maria Dolores	1980
185	Momentos de Paz	Emmanuel	1980
186	Pronto-Socorro	Emmanuel	1980
187	Deus Aguarda	Meimei	1980
188	Irmão	Emmanuel	1980
189	Notícias do Além	FCX/E Formiga/Div.	1980
190	Vida no Além	FCX/C Ramaciotti/Div	1980
191	Feliz Regresso	Diversos	1981
192	Caminhos	Emmanuel	1981
193	Aulas da Vida	Diversos	1981
194	Augusto Vive	Augusto	1981
195	Viajores da Luz	FCX/C Ramacciotti/Div.	1981
196	Eles Voltaram	FCX/HMC Arantes/Div.	1981
197	Rumos da Vida	Diversos	1981
198	Família	Diversos	1981
199	Intervalos	Emmanuel	1981
200	Linha Duzentos	Emmanuel	1981
201	Atenção	Emmanuel	1981
202	Paz e Alegria	Diversos	1981
203	Vivendo Sempre	Diversos	1981
204	Seara de Fé	Diversos	1982
205	Quem São	Diversos	1982
206	Nascer e Renascer	Emmanuel	1982
207	Mais Vida	Diversos	1982
208	Reencontros	Emmanuel	1982
209	Filhos Voltando	José/J. Roberto	1982
210	Sentinelas da Alma	Meimei	1982
211	Palavras do coração	Meimei	1982
212	Adeus, Solidão	Diversos	1982
213	Gabriel	Gabriel	1982
214	Praça da Amizade	Diversos	1982
215	Lealdade	Maurício G. Henrique	1982
216	Entes Queridos	Diversos	1982
217	Seguindo Juntos	Diversos	1982
218	Endereços da Paz	André Luiz	1982
219	Material de Construção	Emmanuel	1982
220	Estamos no Além	Diversos	1983
221	Venceram	Diversos	1983
222	Paciência	Emmanuel	1983
223	Ninguém Morre	Diversos	1983
224	Diário de Bênçãos	Cristiane	1983
225	Antenas de Luz	Laurinho/e	1983
226	Recados da Vida	Diversos	1983
227	Mais Perto	Emmnuel	1983
228	... E o Amor Continua	Diversos	1983
229	Caminhos do Amor	Maria Dolores	1983
230	Cidade no Além	André Luiz/Lucius	1983
231	Correio do Além	Diversos	1983
232	Os Dois Maiores Amores	Diversos	1983
233	Vida Nossa Vida	Diversos	1983
234	Paz	Emmanuel	1983
235	Entender Conversando	Emmanuel	1984
236	Tempo e Amor	Diversos	1984
237	Quando se Pretende falar da Vida	Roberto Muszkat	1984
238	Humorismo no Além	Diversos	1984
239	Tocando o Barco	Emmanuel	1984
240	Convivência	Emmanuel	1984
241	Sorrir e Pensar	Diversos	1984
242	Confia e Segue	Emmanuel	1984
243	Alma e Vida	Maria Dolores	1984
244	Retornaram Contando	Diversos	1984
245	Agora é o Tempo	Emmanuel	1984
246	Presença de Luz	Augusto Cezar	1984
247	Horas de Luz	Diversos	1984
248	Bastão de Arrimo	William	1984
249	Fé	Diversos	1984
250	Hoje	Emmanuel	1984
251	Novamente em Casa	Diversos	1984



5 + 7, IGUAL A 12

Maria Philomena Aluotto Berutto

Doze apóstolos acompanham Jesus.

Doze, os escolhidos.

Doze, que, com Jesus, iniciaram a reforma da Terra.

Reforma que se vem processando lenta, porém, seguramente, dentro das Leis de Nosso Pai de Misericórdia.

E, de acordo com Sua Vontade, recursos nos são enviados para impulsionar-nos à conquista do Reino dos Céus, integrando-nos, cada vez mais, com o Pai, pelo CAMINHO que Jesus nos enviou, pela VERDADE que nos é revelada, à medida que a isto fizermos jús e graças à chancela da VIDA do Filho de Deus, imolado há quase dois mil anos, para que Seu sangue, regando a Terra, fizesse germinar a Semente do Amor a cem por um.

Com o passar do tempo temos recebido ensinamentos que nos levam à compreensão da Lei Maior: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Para cumprimento da promessa do Cristo: "Eu vos enviarei o Consolador que vos ensinará sobre todas as coisas ocultas para que sejam reveladas", deslocando-se de "debaixo do alqueire para cima dos telhados", reencarnou-se o sábio lionês Léon Hippolyte Denizard Rivail — nosso Allan Kardec, Codificador da Doutrina dos Espíritos.

Na sequência natural para o aprofundamento da REVELAÇÃO, reencarnou-se, como MEDIANEIRO DA ESPIRITUALIDADE, aquele que, com fidelidade, há 57 anos vem exercendo, com alma e coração, a tarefa de divulgar, não só pela mediunidade, mas, sobretudo, pela exemplificação, como alcançar a LEI MAIOR: a do AMOR!

Em sua tarefa missionária, considera toda criatura pertencente ao rebanho do Pai, e todos lhe recebem o carinho, a ternura, a compreensão, em gamas e nuances que se façam necessárias à penetração das almas que se lhe aproximam, angustiadas, aflitas, pedindo socorro ostensivamente, ou "portas à dentro" de seus corações amargurados, socorro que somente se consegue intercambiar, quando impulsionado por um magnífico coração.

Assim vem trabalhando nosso querido Chico Xavier, sem obstáculo algum para alcançar os aflitos, reconfortar os angustiados e alimentar os Espíritos com a bênção do conhecimento e a brandura do seu amoroso Coração.

57 anos! 5 + 7 = a 12!

Cinquenta e sete anos de doação, que se juntam à tarefa iniciada há quase dois mil anos por Jesus, nosso Mestre e Senhor muito amado, que escolheu os doze da Galiléia.

Chico Xavier, pelo exemplo, há 57 anos vem nos ensinando como alcançar o nível espiritual para nosso coração vibrar ao dizermos: "Glória a Deus nas alturas".

Chico Xavier, seguidor de Jesus, como os doze da Galiléia, integrado ao preceito do Mestre: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", trabalha incessantemente; sem desfalecimentos; com a mesma boa vontade; segundo a segundo doando parcela a parcela de sua vitalidade, para que mais depressa o Reino de Deus se instale em todos os corações.

Nosso respeito e nossa gratidão ao Seareiro que, pela identidade com os ensinamentos do Cristo, é o Medianeiro Fiel, na hora presente, tal como o foram os doze àquele tempo.

Em sua fé inabalável e em seu trabalho incessante, levantando os carentes, que somos todos nós, exemplificando, dia a dia, ensinando-nos com paciência vai nos conduzindo ao caminho evolutivo, como Medianeiro e como exemplo vivo do que nos transmite, dando-nos a esperança de que nos levará a dizer, um dia, como Paulo, o "vaso escolhido": "O Anjo de Deus de quem sou e a quem sirvo".

O conselho de Emmanuel

J. Martins Peralva

Corre mundo, nas asas do amor, a recomendação de Emmanuel, nos primeiros tempos do abençoado mandato mediúnico de Chico Xavier: "Se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Jesus e Kardec e me deixe de lado".

Meio século e mais sete anos transcorreram, na ampulheta do Tempo, desde o singular episódio, e ambos permanecem juntos, fiéis à execução do programa de trabalho.

Emmanuel, coerente com as lições do Cristo, sob cuja égide realiza a obra de universalização do Evangelho, plenamente identificado com os preceitos da Codificação Kardequiana, à qual tem prestado a mais opulenta contribuição interpretativa; Chico Xavier, guardando integral fidelidade a Jesus e Kardec, e, por extensão lógica, ao próprio Emmanuel.

Outros diálogos, não menos singulares, mantiveram os dois grandes amigos, à maneira de pai e filho; gostaríamos, todavia, de enfocar a orientação sugerida pelo seu elevado Instrutor Espiritual, logo no início do trabalho em comum, quando o singelo adolescente desfraldava, em Pedro Leopoldo, a luminosa bandeira do estudo e do trabalho, do conhecimento e do amor.

Nesses 57 anos, ele não tergiversou sequer um dia, no roteiro traçado por Emmanuel, orientador enérgico e bondoso, roteiro por ele, dócil instrumento, vigilantemente seguido.

Dele poder-se-á dizer que, não apenas em 57 anos de atividade mediúnica, mas nos 74 anos de existência física, jamais esteve afastado de Jesus e Kardec, fosse na infância, na adolescência, na juventude, na madureza.

Com quase 250 livros psicografados — inspirado em Jesus, sustentado pelas claridades da Codificação e orientado por Emmanuel —, sua vida tem sido uma constante de sabedoria e equilíbrio, honestidade e espírito de serviço, enxugando lágrimas, abraçando sofredores, apontando caminhos de renovação.

Todos que o amamos — e, amando-o, vibramos pelo seu completo triunfo espiritual, ao longo de caminhada tão áspera quão gloriosa —, rejubilamo-nos **ex corde** *por seu ilibado comportamento, pela suavidade de sua alma, pela angelitude de seu coração, pela nobreza de seu espírito, pela dignidade de seus propósitos.*

Todos nós, que lhe acompanhamos as lutas, exultamos por suas silenciosas vitórias espirituais, que se lhe retratam nas atitudes cheias de nobreza, sentindo e perdoando incompreensões, os pés feridos nos acúleos da estrada, a alma generosa, a todos servindo, indistintamente, no minuto-a-minuto de sua vida, sintonizado com Jesus, Kardec e Emmanuel, que lhe inspiram a missão.

Seu retrato moral é o fiel retrato da própria bondade.

Olhos suaves, meigos, alentando os que se lhe defrontam.

Braços amigos, estendendo-se, compassivos, na dação do pão, do remédio, do vestuário.

Mãos de arminho, delicadas e carinhosas, levantando os desalentados das vielas do sofrimento; mãos que servem, que abençoam, que acariciam, que afagam ricos e pobres, velhos e moços, homens, mulheres e crianças.

Sua palavra é fonte de consolações e esclarecimentos; sua presença, é conforto e paz; a lembrança de sua pessoa, mesmo distante, infunde bom ânimo, renova esperanças.

Afeiçoar-nos, embora lutando contra as nossas imperfeições, à sua orientação, que nos chega em forma de aragem divina, é penhor de acerto para os nossos passos, de segurança para as nossas vidas.

JESUS, KARDEC E EMMANUEL, fonte dos mais sublimes ensinamentos, constituem legenda cujas ressonâncias alcançam a intimidade maior do nosso coração, conclamando-nos ao perseverante esforço no sentido de seguirmos-lhe, de longe, no quadro de nossos melhores anseios, as exemplificações edificadoras.

O conselho de Emmanuel, no tempo longínquo de sua juventude, repercute-lhe na acústica da alma sublimada: "Se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Jesus e Kardec e me deixe de lado".

Não, ele não o deixou de lado; conserva-o, carinhosamente, filialmente, junto de si, por benfeitor inseparável.

Estão juntos, unidos, identificados com Jesus e Kardec, afinizados pelo mesmo ideal, eis que a opulenta obra de que participam, em livros e mensagens, combina em gênero, número e grau com os preceitos do Cristo, a quem um e outro amam profundamente, com esse amor que transcende a precária, limitada, obscura compreensão humana.

Continuarão unidos, sim, porque a Obra Kardequiana, que ambos desenvolvem, maravilhosamente, estrutura-lhes as idéias e os conceitos, representa o Consolador Prometido.

A legenda Jesus, Kardec e Emmanuel é fator de tranquilidade para pessoas e instituições, na obra espiritualizadora que o Espiritismo vem implantando, por semente divina, no cerne da humanidade. Inspirar-nos nessa legenda é atravessar, em nave segura, os mares quase sempre intranquilos da vida.

Abençoados sejam os laboriosos 57 anos de mediunato, bem como, abençoados, mil vezes abençoados lhe sejam os muitos anos por viver, entre nós. Que o ponteiro do relógio do Tempo, no que toca à existência dele, possa girar, girar muitas e muitas vezes, para felicidade de seus contemporâneos e das gerações vindouras.

Abençoado seja ele, Chico Xavier, no curso inteiro de sua modelar existência.

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

Continuamos trazendo para os nossos leitores, trechos do livro básico da Filosofia Espírita — "O Livro dos Espíritos" —, tornando assim conhecidas ou lembradas as questões propostas pelo Codificador, e sabiamente respondidas pelos Espíritos Superiores.

Mais três questões são expostas, nesta edição.

PARENTESCO, FILIAÇÃO

P. 203 — Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar a vida animal a que, mais tarde, outra alma vem adicionar a vida moral?

R. — "Dão-lhes apenas a vida animal, pois que a alma é indivisível. Um pai obtuso pode ter filhos inteligentes e vice-versa".

P. 204 — Uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da que a existência atual nos criou?

R. — "Não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.

P. 205 — A algumas pessoas a doutrina da reencarnação se afigura destruidora dos laços de família, com o fazê-los anteriores à existência atual.

R. — "Ela os distende; não os destrói. Fundando-se o parentesco em afeições anteriores, menos precários são os laços existentes entre os membros de uma mesma família. Essa doutrina amplia os deveres de fraternidade, porquanto, no vosso vizinho, ou no vosso servo, pode achar-se um Espírito a quem tenhais estado presos pelos laços da consanguinidade".

a) — Ela, no entanto, diminui a importância que alguns dão à genealogia, visto que qualquer pode ter tido por pai um Espírito que haja pertencido a outra raça, ou que haja vivido em condição muito diversa.

R. — "É exato; mas essa importância assenta no orgulho. Os títulos, a categoria social, a riqueza, eis o que esses tais veneram nos seus antepassados. Um, que coraria de contar, como ascendente, honrado sapateiro, orgulhar-se-ia de descender de um gentil-homem devasso.

Digam, porém, o que disserem, ou façam o que fizerem, não obstarão a que as coisas sejam como são, que não foi consultando-lhes a vaidade que Deus formulou as leis da Natureza.

INGLATERRA OFICIALIZA TRATAMENTO ESPIRITUAL

1983 deve ser considerado como o ano da Medicina alternativa, assinala o jornalista Bryan Ralph, em longa reportagem publicada pelo jornal "Psychic News", de Londres. Recorda, então, que o Príncipe Charles aprovou, em nome da família real, a Medicina alternativa, e ao mesmo tempo a Associação Britânica anunciava que durante dois anos vai realizar pesquisa sobre "curas paranormais e terapias não ortodoxas". O jornal revela ainda que o Príncipe Charles considerou também como necessidade urgente a cooperação entre médicos e curadores (os que curam mesmo sem haver estudado medicina), quando inaugurou um hospital para cancerosos em Bristol. Bryan Ralph salientou que o Príncipe fez tais afirmativas porque o tratamento físico em níveis espirituais não pode "ficar restrito aos laboratórios clínicos, embora isto não possa significar que a pesquisa científica seja inútil". De qualquer forma, o crescente interesse e respeito pelo paranormal refletem de forma positiva na opinião pública.

Transcrito do jornal TRIBUNA ESPÍRITA, de João Pessoa, Paraíba, abril/junho-1984, ns. 20/23

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica o seu interesse à justiça.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Chico Xavier, uma luz no caminho

Carlos A. Baccelli

Amanhã, dia 8 de julho, Chico Xavier estará completando 57 anos de dedicação à Causa da Doutrina Espírita.

Desde quando começou no labor abençoado da mediunidade com Jesus, no ano de 1927, muita coisa aconteceu...

No princípio, mais do que nos dias atuais, as dificuldades a serem superadas eram imensas: a incompreensão da família, o questionamento dos amigos, as perseguições gratuitas... Mas nada fez com que Chico esmorecesse, coisa alguma o levou a recuar, pois muito acima das opiniões dos homens estava o seu comprometimento pessoal com o Evangelho do qual é, sem qualquer favor, um dos mais lídimos representantes na terra... Ele sempre hauriu forças nas próprias dificuldades...

Qual seria o segredo de Chico Xavier para continuar a mesma pessoa, ao longo de uma trajetória invejável, sem permitir que a glória lhe subisse à cabeça? É que ele sabe que tudo passa na Terra e só o que vem do Céu permanece. Outros, por muito menos, teriam se deixado envolver pelas honrarias mundanas, no entanto, tendo tudo para ser um vitorioso segundo as convenções dos homens, Chico se diminui para que o Senhor cresça ainda mais...

Imaginemos, por instantes, o que um rapaz simples, humilde, puro e bom, aos 17 anos de idade começou a enfrentar no caminho estreito da dedicação integral a Jesus, que o Espiritismo revive para o mundo... Quantas armadilhas não lhe foram armadas, quantas tentações não buscaram perdê-lo, quanto ódio fomentado pela inveja, quanta luta e quanta dor para perseverar... Hoje, quando vejo o Chico escrevendo as belezas que lhe são ditadas pelo Mais Além, ali no ambiente singelo do "Grupo Espírita da Prece", sem qualquer pompa, como se estivesse domiciliado no Espaço e não na Terra, meus olhos se enchem de lágrimas e meu coração agradece... E me recordo de sua mãezinha D. Maria João de Deus, que lhe ditou em "Cartas de uma Morta": "Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina".

"Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas".

"Sê pobre, pensando n'Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e quanto a vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro".

"Não encares a tua mediunidade como um dom".

"O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição".

"Reflete que, se a verdade tem exigido muito de ti, e que o teu débito é enorme diante da Lei Divina".

"Considera tudo isso e não te desvies da humildade".

"Nos tormentos transitórios da tua tarefa, lembra-te que és assistido pelo carinho dos teus Guias intangíveis".

"Nas noites silenciosas e tristes, quando elevas ao Ilimitado a tua oração, nós estamos, velando por ti e suplicamos a Deus te conceda fortaleza e resignação".

"A vida terrena, é amarga, mas é passageira".

"Adeus, meu filho!... Dentro de todas as hesitações e incertezas do teu viver, recorda-te que tens neste outro mundo, para onde voltarás, uma irmã devotada que se esforça para ter junto dos filhos, que deixou na Terra, o mesmo coração, extravasante de sacrifício e de amor".

. . . . . .

Agora, Chico, queremos dirigir-te a nossa palavra pobre e sem qualquer colorido:

– Deus te pague, querido irmão, todas as horas de renúncia e sacrifício, de solidão e amargura, no silêncio dos espinhosos testemunhos, para que tivéssemos mais luz e mais vida através de tuas mãos...

Deus te abençõe, querido amigo e inolvidável coração, pelo exemplo de amor que nos tens dado, colocando de lado, inclusive, tudo a que tinha direito para ser feliz como qualquer um de nós...

Deus te ilumine e fortaleça, que os Céus te proporcionem aquilo que não temos dentro da indigência que nos assinala...

Chico, tu és uma luz no caminho, uma luz enviada por Jesus para que nossos dias não fossem tão tristes...

(Transcrito do LAVOURA E COMÉRCIO, de Uberaba, de 07.07.1984)

VIDA E TRIUNFO

Quem disse, coração, que a prova te agrilhoa?
Que não tens condições para fazer o bem?
Olha a terra em que estás, maravilhosa e boa,
Sustentando e brunindo a força que a mantém!...

A árvore entrega ao vento as próprias folhas mortas,
O rio lança ao mar os detritos do mundo,
Muitas vezes, a flor com que te reconfortas
Vem de semente, ao léu, no pântano profundo...

Verte o ouro aos filões ocultos no cascalho,
O brilhante mais puro foi carvão,
Sob o trator, a gleba é um cântico ao trabalho,
Acalentando, humilde, a luz da evolução.

Não te digas inútil, nem te rales
Em assuntos hostis de azedume e tristeza;
Segue, deixando ao longe amarguras e males,
A estrada é um festival de esplendor e beleza!...

Nada se perde... A dor é o berço da alegria,
O gelo unicamente é ausência de calor,
Tudo o que foge à lei, de novo, se inicia,
Tudo a vida refaz nas gradações do amor.

Ampara, ama, abençoa!... Agindo e crendo, avança!...
A Caridade irmana, o Bem constrói a paz!...
Deus te envia ao caminho as asas da esperança,
Esquece-te a servir, confia e vencerás!...

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública de beneficência do Centro Espírita União, sediado à Rua dos Democráticos, nº 527, no bairro do Jabaquara, em São Paulo, Capital, na noite de 03/outubro/84).

IDÉIA - FORÇA (I)

Pedro Valente da Cunha

"Os pensamentos são coisas" – Prentice Mulford.

Assim é ele dinâmico, atuante e direcional, podendo agir eficientemente em qualquer situação. Este raciocínio nos induz a admitir que o pensamento tem existência material, podendo ser medido e analisado em suas diferentes expressões e até mesmo em sua coloração.

Ao emitirmos idéias, o fazemos com imagens que vibram e acionam o nosso micro-clima e mesmo os gases e líquidos à nossa mercê.

O pensamento emitido se propaga no fluido cósmico à velocidade surpreendente e vai até o objetivo programado. A sua projeção é função do centro vibratório, a mente, tendo, portanto, sua capacidade limitada ao emissor.

A mente vibratória se projeta na dimensão do seu entendimento, conhecimento cultural e alcance evolutivo espiritual.

O pensamento emitido, mantém sempre relação com o centro emissor, consequentemente se constitue em verdadeiro "filho da sua alma", daí a lei de ação e reação ou do chamado "retorno", fatos inevitáveis no painél de cada ser.

Existe o fator afinidade onde os semelhantes se atraem, somando anseios e imaginando fatos semelhantes. Aliás, O Livro dos Espíritos, pergunta n. 459, o mestre Kardec informa que os espíritos influem em nossos pensamentos e, de ordinário, nos dirigem.

O cérebro humano vibra em frequência alta ou baixa, sempre de acordo com a constância de determinadas idéias. A amplitude da onda mental se caracteriza pela qualidade do pensamento, pois, quanto mais elevado, mais alta a frequência. Os pensamentos nobres elevam a ciclagem e a frequência da corrente mental.

Os pensamentos podem caracterizar-se em "corrente contínua", quando persistem num determinado objetivo, e "corrente alternada", quando nos diálogos ou no vai-e-vem das permutas de idéias.

Toda a corrente cria um campo magnético e todo pensamento uma "linhagem de força", que é a resultante do "campo mental" da criatura humana.

Há necessidade de que nos afirmemos nos objetivos estabelecidos em função de idéias claras e pensamentos localizados. Já Renê Descartes estabelecia em seu Discurso sobre o Método, normas de solução, e Newton, que eles viriam à maneira de "sempre pensar nelas".

A força do pensamento, aliada à vontade, constitue-se em elemento plástico e organizador.

Aparentemente, o evento pode ser apenas notável, mas é muito mais profundo por ser significativo na co-criação em plano menor, conforme André Luiz.

Desde o passado distante se verifica a objetividade da vontade como fator dinâmico e Van-Helmont explicou no magnetismo, a chamada "idéia força", chegando até a formular a teoria dos pensamentos como "ser ideal".

Os neurônios são células nervosas de natureza elétrica, nutrindo-se da energia especial à sua sobrevivência. Os neurônios não se recompõem facilmente, porque atingidos, normalmente são destruidos.

Existem vários tipos que executam funções diversas como sensitivos, reflexos, motores e intermediários, segundo o espírito de André Luiz no livro "No Mundo Maior".

Assim, existe um verdadeiro universo microscópico no cosmo humano, que é comandado pela mente, servindo-se de todos os implementos para os seus serviços, extremamente diversificados, vejamos: "do plano objetivo, recebe-lhe os atritos e as influências de luta direta; da esfera subjetiva, absorve-lhe a inspiração, mais ou menos intensa, das inteligências desencarnadas ou encarnadas que são afins e os resultados das criações mentais que lhe são peculiares. Ainda que permaneça aparentemente estacionária, a mente prossegue seu caminho, sem recuos, sob a indefectível atuação das forças visíveis e invisíveis. "No Mundo Maior", pag. 56-A, André Luiz.

(Continua na próxima edição)

Novos livros de Chico Xavier

É com muita alegria em nossos corações que acrescentamos, nesta edição, mais livros psicografados pelo querido irmão Francisco Cândido Xavier.

São obras com o mesmo edificante conteúdo das anteriores, páginas de reconforto e esclarecimento para todos nós, espargindo as flores da esperança e da paz para todos que palmilhamos as estradas redentoras da Terra.

"O Espírita Mineiro", na oportunidade em que dedica esta edição ao 57º aniversário do mandato mediúnico do querido amigo, tem o prazer de atualizar, baseado nos dados que possui, a relação que vem publicando à medida em que são editadas as obras.

Que as bênçãos do Mais Alto continuem se fazendo sobre o abnegado servidor espírita-cristão, são os votos da União Espírita Mineira e do seu órgão oficial.

242º – CONFIA E SEGUE

Um dos mais belos livros ditados por Emmanuel ao querido médium Francisco Cândido Xavier, aparece em edição GEEM - Grupo Espírita Emmanuel, de S. Bernardo do Campo. Capa, Gesse Alves Pereira; Produção, Ademir de Carlo; Diagramação, Vivaldo da Cunha; 1ª edição de 20.000 exemplares.

Magnífico o prefácio, do próprio Emmanuel, que nos dá uma visão, antecipada, da maravilha das mensagens que se lhe seguem.

"Leitor amigo.

Dificuldades e crises? Conhecemo-las igualmente.

★

Os amigos espirituais não petrificam o coração.

Aqueles entes queridos que te precederam na Grande Transformação - conquanto em outra forma - te acompanham a jornada no Plano Físico, escorando-te as forças.

★

Inegavelmente, o mundo de hoje atravessa grandes provações individuais e coletivas.

A fé que Jesus nos legou, emoldurada em amor, faz-se necessária a nós todos, a fim de que, irmanados uns aos outros, consigamos seguir em paz com o progresso da inteligência, resguardando a nossa segurança mental.

★

Se acolheste os ensinamentos do Divino Mestre, aceita os entraves e conflitos em que, porventura, te encontres, procurando superá-los sem queixa ou desalento. . .

Confia e segue.

★

Desilusões talvez hajam surgido pela frente, derrubando-te castelos de esperança; entretanto, não te rendas ao desânimo. . .

Confia e segue.

★

Desvinculações em família terão aparecido, infundindo-te surpresas dolorosas, mas não te entregues às labaredas invisíveis da angústia.

Confia e segue.

★

Prejuízos e débitos compulsórios te impelem a sacrifícios com os quais não contavas; no entanto, não desesperes e nem esmoreças. . .

Confia e segue.

★

Este livro é um convite para que sigamos com Jesus, nos caminhos a trilhar, porque, confiando na vitória do bem e seguindo no dever a cumprir, estejamos convencidos de que estaremos com Jesus, tanto quanto Jesus se nos faz sempre o infatigável companheiro.

EMMANUEL

Uberaba, 5 de março de 1984".

243.º – ALMA E VIDA

Maria Dolores nos oferece páginas de emoção e beleza, que se lê de coração opresso e olhos marejados. Obra de transcendente significação espiritual, nela casam-se poesia e encantamento, amor e perdão.

O querido Espírito Maria Dolores, que tem sido tão grande, tão imensa nos livros que tem ditado a Chico Xavier, supera-se no "Alma e Vida", pela sublimidade dos conceitos expendidos.

Edição de Cultura Espírita União - C.E.U., tiragem de 20.000 exemplares, Revisão de Beatriz Lourenço Peixoto; Capa e Produção, João Santoro; Past-up, Orlando Fiaminghi; Diagramação, Vivaldo da Cunha Borges; Fotocomposição, Takano Artes Gráficas; Foto da Capa, Gama Sigla Foto Arquivo; Fotolito, Exitus Fotoligrafia.

No prefácio, temos a presença de Emmanuel:

"Leitor amigo:

Maria Dolores dispensa qualquer apresentação.

Mensageira da Espiritualidade, empenhada à expansão do amor que Jesus nos legou, sabe musicar a palavra e transmitir-nos as lições da existência, alicerçadas no otimismo e na esperança, na bondade e na ternura humana, elevando-nos os corações a nível superior de entendimento.

Eis porque, certamente, a devotada Seareira do Bem, nos oferece o novo livro da lavra de sua enobrecida inspiração, sob o título: "Alma e Vida".

Alma do amor iluminando a vida. . . Que mais conseguiríamos dizer além desta síntese?

Em nossa emoção, algo mais ser-nos-á lícito acrescentar.

Cabe-nos, sim, expressar os nossos votos ao Senhor para que a Autora Espiritual, nossa irmã e companheira nas tarefas da Vida Maior prossiga adiante escrevendo e auxiliando-nos a raciocinar sentindo e a sentir raciocinando, para que a nossa própria Alma, diante da Vida, possa compreender e ver melhor.

EMMANUEL

Uberaba, 21 de fevereiro de 1984".

244º – RETORNARAM CONTANDO

Edição INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA, de Araras, SP., 20.000 exemplares, Diagramação, Vivaldo da Cunha Borges; Capa de Cláudio de Oliveira Santos, ditado por Espíritos Diversos, com o médico Hércio Marcos C. Arantes no trabalho de explicação das mensagens e identificação das personagens mencionadas.

O prefácio é de Emmanuel:

"Amigo Leitor,

Muitos companheiros do Plano Físico nos solicitam colaboração para que se lhes forme ou se lhes consolide a fé na sobrevivência, além da morte.

★

São pais amorosos que tateiam chorando a lousa que lhes guarda as últimas lembranças dos filhos queridos; amigos desnorteados pelo sofrimento, ante a perda de esposas inolvidáveis; ateus, dignos de apreço pela respeitabilidade com que pautam a própria vida, a perguntarem se é verdade que ressurgirão da morte os entes amados que os antecederam na Grande Mudança; criaturas doentes e tristes que rogam apoio à fé vacilante com que se reconhecem à frente da morte próxima. . .

★

Reunindo comunicados diversos de companheiros desencarnados, no intuito de reconfortar e esclarecer aos irmãos que transitam sob a névoa das lágrimas, recordando os seres amados, reconduzidos ao Plano Espiritual, o nosso amigo Dr. Hércio Arantes apresenta as mensagens que compõem este volume despretensioso que recebeu o título "Retornaram Contando".

★

Com estas breves elucidações, colocamos-te nas mãos as páginas deste livro simples e comovente, com o desejo de sermos úteis aos companheiros que ficaram na Terra.

★

Sem comentários outros, formulamos votos para que este volume se te faça mensageiro de reconforto e esperança, paz e bom-ânimo, ao mesmo tempo que pedimos ao Cristo, nosso Mestre e Senhor, nos conduza e abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de maio de 1984".

245º – AGORA É O TEMPO

Lançamento do Instituto Divulgação Editora André Luiz – IDEAL, rua Arcipreste de Andrade, 64 (CP. 42383, CEP. 04268), SP, aparece em edição de 10.000 exemplares. Diagramação, Vivaldo da Cunha Borges; Capa e Produção, Rubens Sílvio Germinhasi; Impressão, W. Roth & Cia.

À guisa de prefácio, o próprio autor, Emmanuel, escreve:

"Leitor amigo.

Vários amigos nos solicitaram lhes fosse fornecido um volume de pequenas dimensões, contendo, pelo menos, algumas diretrizes essenciais para que a paz e o bom ânimo lhes habite os corações, nos caminhos que a vida nos deu a percorrer.

★

Em razão disso, igualmente recorremos a benfeitores da Espiritualidade Maior a fim de que nos auxiliassem a formar textos necessários para os objetivos a serem atingidos.

★

O tempo voa e todos aspiramos a encontrar, na menor parcela de tempo, a informação ou o esclarecimento rápidos, que nos amparem nos estreitos pedaços de tempo de que dispomos, de modo a saber como aproveitar o tempo nas conquistas espirituais que se nos fazem necessárias.

★

Do nosso desejo de servir nasceu, assim, este livro, que te ofertamos sem qualquer pretensão de ensinar.

★

Em suma, todas as páginas ligeiras que te entregamos, guardam unicamente o propósito de afirmar a nós mesmos que hoje é o tempo mais valioso que o Senhor nos concede, a fim de que possamos solucionar os nossos problemas e fazer o melhor.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de fevereiro de 1984".

246º – PRESENÇA DE LUZ

Edição do Grupo EspíritaEmmanuel - S/C Editora, GEEM, de São Bernardo do Campo; Capa e Programação Visual, Gessé Alves Pereira; Diagramação, Vivaldo da Cunha Borges; Produção, Ademir de Carlo,; ditados de Augusto Cezar e psicografia de Francisco Cândido Xavier.

O prefácio é de Emmanuel.

"Prezado leitor.

Augusto Cezar é o amigo que já conhecemos, através de livros outros, que lhe refletem a compreensão e a inteligência.

★

Neste volume, porém, é nosso dever salientar-lhe a notável criatividade e o espírito de iniciativa.

★

Liberto do corpo físico, em 1968, Augusto não se contentou em permanecer no palanque das lamentações improdutivas.

Submeteu-se às disciplinas dos Instrutores Espirituais que lhe assinalaram a sede de saber.

Concentrou-se na reflexão sobre os ensinamentos do Cristo.

Dedicou-se espontaneamente ao estudo.

Aliou-se a companheiros, empenhados em reuniões consagradas ao incentivo mútuo para a renovação íntima.

Entregou-se, quanto se lhe fez possível, ao amparo a benefício dos irmãos infelizes, demonstrando que a palavra edificante exige ação que lhe corresponda.

Entrou em contato com numerosos lares em penúria.

Inspirou o movimento de transferência das festividades domésticas para os recantos a que se acolhem os amigos desvalidos ou doentes, sem apoio econômico, e para instituições nas quais a caridade fale por si.

Viajou sob a tutela de mentores experientes, através de muitos países do mundo, adquirindo conhecimentos superiores, a fim de ser mais útil.

Ainda hoje, frequenta escolas de enobrecimento humano, aprendendo a servir e como servir melhor.

Lidera grupo de companheiros, unidos especialmente para socorro a jovens repentinamento desencarnados.

Espalha, quanto pode, inspirações que estimulem a beneficência e o progresso.

Sabe interpretar o trabalho por alegria de viver.

É por tudo isto, prezado leitor, que, ao entregar-te este livro simples de um companheiro generoso e simples, estamos certos de que te confiamos, não só os valiosos apontamentos de um amigo, mas também uma presença de luz.

EMMANUEL

Uberaba, 26 de maio de 1984".

Lídio Diniz Henriques (E) e Waldemar Diniz Henrique (D), em solenidade cívica

Lídio Diniz Henriques, filho do casal Rodolpho Henriques e Felisbela Diniz Henriques, nasceu na cidade de Catolé do Rocha, estado da Paraíba, no dia 28 de março de 1912, ocorrendo a sua desencarnação dia 06 de setembro de 1984, em Brasília.

Em Natal, capital do R.G. do Norte, ingressou no Exército Brasileiro, no 29º Batalhão de Caçadores, seguindo pouco tempo depois para o Rio de Janeiro, onde continuou os estudos. Ainda a serviço do Exército, embarcou para São Paulo, ocasião em que eclodiu a Revolução Constitucionalista de 1932.

Impulsionado, certamente, por forças espirituais, foi transferido para o 12º RI, sediado em Belo Horizonte, onde, sempre estudioso, alcançou o posto de Sargento. Graduado, percebendo, portanto, melhores vencimentos, enamorou-se da virtuosa senhorita Rosa Santini, mineira, filha de pais italianos, com a qual se casou.

Matriculou-se, na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, nela concluindo os estudos e recebendo o diploma de Bacharel. Ao desligar-se do Exército, passou a dedicar-se à advocacia, honrando, assim, o diploma merecidamente conquistado.

Foi nomeado Promotor Público de Januária, norte de Minas, em cuja Comarca prestou relevantes serviços, sendo Juiz de Direito, naquele tempo, Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos.

Acontece que, depois de certo tempo, foi acometido de séria enfermidade, o impaludismo, com a qual sofreu muito, vendo-se na contingência de retornar a Belo Horizonte em busca de recursos médicos mais eficientes. Restabelecido, passou a exercer, ativamente, a advocacia, instalando no 16º andar do edifício do antigo Banco da Lavoura, hoje Banco Real, seu último escritório de advocacia.

Autêntico espírita; assiduamente participava das reuniões, tornando-se orador ardoroso, que falava com muito entusiasmo.

Procurava, também, fazer alguma coisa no campo material-espírita, tanto que colaborou na construção do C.E. Célia Xavier, de cuja Comissão Construtora fora presidente. Preocupava-o o fato de o referido Centro funcionar num barracão precário, que não oferecia condições para realizar as tarefas que lhe estavam reservadas pela Espiritualidade.

Espírito aberto e fraterno, frequentava reuniões da União Espírita Mineira, do C.E. Célia Xavier e do C.E. Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, ao tempo em que lá estava o querido médium Francisco Cândido Xavier. Dava sua presença, operosa e amiga, às reuniões do C.E. Fenáreta e do C.E. Amor e Caridade, dos saudosos companheiros Antônio Loreto Flores e Antônio Aleixo.

No C.E. Oriente resolveu, com o apoio de outros confrades, traçar planos para a construção da Cidade da Fraternidade, que teve o seu nome mudado, logo depois, para Cidade da Fraternidade, que se destinava a abrigar, instruir e educar crianças desamparadas, independentemente de raça, credo ou religião, passando, depois de internadas, a receber os conhecimentos da Doutrina Espírita. Esse projeto visava abrigar 20.000 crianças.

Entusiasmado, embarcou para o Planalto de Goiás.

Escolhido o local que julgara ideal e adquirido o terreno, deu-se início aos rudimentários trabalhos das primeiras construções. De início, cooperou no sentido de que fossem criados Grupos da Fraternidade em muitas cidades do Brasil, objetivando espalhar as luzes do Evangelho e do Espiritismo e, também, com a finalidade de angariar donativos para a edificação da referida Cidade.

No decorrer do tempo, verificou a necessidade de transferir-se para Brasília, a fim de ficar mais perto da Obra, o que fez. Vendeu todos os seus bens em Belo Horizonte, comprou um apartamento no Distrito Federal e transferiu-se com a família.

Do casal, nasceram os filhos: Ariadne Santini Henriques Dutra, casada com Evandro, tendo cinco filhos; Ariane Santini Henriques Pontes, casada com Emerson, tendo três filhos; Hécliton Santini Henriques, casado com Yara, tendo dois filhos; e Andréa Santini Henriques, solteira. O primeiro filho, Holdernes, já havia desencarnado em Belo Horizonte, em acidente quando passeava de bicicleta perto da própria residência, no bairro Santa Efigênia, nesta capital.

Regularmente domiciliado em Brasília, começou a trabalhar.

Não muito tempo depois, viu que era bom ter uma base para os seus empreendimentos. Com outros companheiros dedicados à obra, construiu o C.E. Cícero Pereira, que se tornou excelente cenáculo de luz, desenvolvendo serviços de amparo aos necessitados e fazendo campanha em favor da Cidade da Fraternidade.

Há pouco tempo Lídio Diniz Henriques fora golpeado pela separação de um ente querido. Sua querida esposa, Rosinha Santini Henriques, desligara-se, fisicamente, da família, rumo às regiões espirituais. Os laços afetivos do casal eram e são muito fortes, pelo que, o nosso Lídio muito sofrera com a partida da companheira de longos anos.

Só e meditativo, contando, apenas, com o lenitivo dos filhos e netos, que lhe levavam a palavra amiga e o amparo carinhoso, apesar de sua grande fé na Vida Eterna e no Consolador Prometido, viu-se em aflição.

No dia 06 de setembro recebeu a visita da morte, que lhe não era estranha: veio de mansinho e com um só golpe certeiro e fulminante, de uma queda cardíaca, fê-lo separar-se do corpo somático. Seu Espírito imortal continua pairando sobre a Cidade da Fraternidade, a que tanto se dedicou.

Era irmão de Waldemar Diniz Henriques, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, há pouco tempo desencarnado.

Lídio Diniz Henriques pode ser considerado um espírita de realizações.

Ao seu irmão, prof. Sebastião Diniz Henriques, a quem devemos a gentileza dessas informações, bem como ao seu filho Hécliton, nossa palavra de solidariedade espiritual, extensiva à toda a família.

Nota da Redação: Já estávamos com esta notícia redigida, quando nos chegou informação do prof. Sebastião Diniz Henriques sobre a desencarnação, em desastre automobilístico, da filha mais velha do nosso irmão Lídio Diniz Henriques, Ariadne Santini Henriques Dutra.

ASSIM FALOU JESUS

Não julgueis, para que não sejais julgado.

Mateus 7:1

Mensagens psicografadas há 45 anos

Recordar é viver, de novo, as emoções de um acontecimento que se perde nas brumas do tempo.

Vamos, pois, todos que viveram as emoções de uma noite de agosto do longínquo 1939, recordar. . .

Corria o ano da graça de N.S. Jesus Cristo de 1939, e o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, realizava concorrida reunião solene para dar posse à sua nova diretoria, que teria mandato de 1939-1940, ocasião em que fora escolhido para a presidência o saudoso confrade Bady Elias Curi, mais tarde presidente da União Espírita Mineira.

Muitos companheiros queridos, abrilhantando a solenidade, inclusive a simpática e querida figura do prof. Cícero Pereira, na época presidente da Casa Mater de Minas, distinguido com o convite para presidir o ato solene.

Geraldo Benício Rocha, atualmente integrando o Grupo Meimei, de Pedro Leopoldo, fora escolhido 1º secretário da diretoria que se empossava.

Entre os convidados, a figura querida de todos de um jovem de 29 anos de idade, escondendo-se na sua modéstia, ocultando-se na sua humildade. O seu nome: Francisco Cândido Xavier, nosso querido companheiro, hoje residindo em Uberaba, desde 1959.

A certa altura da brilhante solenidade, que teve expressivo discurso do presidente empossado, Bady Elias Curi, a assistência, em silêncio, concentra-se para que o moço Chico Xavier, com o lápis entre os dedos e laudas de papel diante de si, aguarde a presença, pela psicografia, dos Amigos Espirituais.

Geraldo Rocha, redigindo a ata, registra no livro próprio as seguintes palavras, nos momentos que se seguiram à palavra de Bady Elias Curi e que antecederam as duas psicografias, uma de Emmanuel, e outra de João de Deus, o poeta luso:

"A assistencia aplaudio a sua brilhante alocação (de Bady Curi), e, ainda uma vez, dirigio-se a assistencia concitando-a a prece, para que o medio Francisco Candido Xavier, pioneiro da propagação evangelica no Brasil, já pelas suas extraordinarias e imcomparaveis faculdades, como ainda, pela bondade de seu coração, devotamento, honestidade e humildade insuperaveis, entrasse em comunicação com a alma de luz, que é o seuo Guia Espiritual, Emmanuel, que nos trouxe, com a afluencia das fontes cristalinas do seu saber, do seu amor e da sua cultura, o que transcrevo:"

Meus amigos, que o Cordeiro de Deus vos encha o coração de muita paz.

De boa vontade e acorrendo como sempre, aos eventos promissores da Doutrina, aqui nos achamos de modo a vos trazer o nosso testemunho de fraternidade constante.

Neste momento, realisaes o inicio de uma nova etapa evolutiva, nesta Casa de Amor Fraternal, onde os postulados sublimes do Espiritismo constituem o objectivo sagrado das actividades de todos os corações.

Não aproveitaremos o ensejo para palestras philosophicas ou doutrinarias, mas procuraremos applicar o momento fugáz, na exaltação da fraternidade que vos deverá reunir os esforços, no mesmo campo de realisação e de luta.

Trazendo-vos o coefficiente modesto de nossas energias espirituaes, desejamos encarecer entre vós outros a necessidade de união e de concordia, a fim de levarmos a bom termo a nossa missão divina, ante o coração augusto d'Aquelle que, do Alto, vela constantemente pelos nossos destinos.

Os nucleos doutrinarios devem florescer por toda a parte, de modo a effetivarmos os mais bellos movimentos de assistencia ao espirito collectivo, comtudo, temos de imprimir ao nosso labor o mais alto sentido educativo, na realisação da verdadeira fraternidade e da solidariedade real, á luz sacrosanta do Evangelho.

É certo que vivemos uma época aguda e difficil. As vibrações antagonicas são objecto de angustia no proprio lar, em cujo instituto divino, necessitaes erigir a concordia e a paz inalteravel. Por todos os recantos a luta estruge fragorosamente. Não buscaremos sinão na solidariedade plena o recurso de nossa estabilidade, num campo como o da actualidade, onde quasi todas as forças periclitam.

Minhas palavras destinam-se tão somente a utilizar o nosso momento familiar nesta casa, comemorando a elevação dos novos amigos aos postos de responsabilidade relevante, com um voto de louvor aos laços fraternos que deverão reunir todos os nossos esforços, dentro da claridade profunda dos postulados Evangelicos.

Se o homem desesperado, dos tempos modernos é convocado ás lutas acerbas, que não diremos do Discipulo do Senhor, compellido ao testemunho da fé viva?

De vós, como de nós outros, operarios da mesma officina, sem a indumentaria carnal, espera o Divino Mestre, as provas mais amplas de devotamento e de coragem. Não bastará estudarmos, é preciso sentirmos. Não bastará doutrinarmos com os bens intelectivos. É necessário evangelisar com os mais altos testemunhos do coração. O que retarda a nossa marcha são as vibrações antagonicas e esterilizadoras. Faz-se mistér, abraçarmo-nos uns aos outros com amor, como irmãos muito caros que se levantam, no mesmo instante, das mesmas fraquezas iguaes. Com amor e humildade, com fraternidade e com fé, realisaremos a edificação de nós mesmos nos mais elevados testemunhos de comprehensão do Christo. Não desconhecemos que existem no Espaço, nas espheras mais proximas dos ambientes terrestres, os grandes agrupamentos da sombra que se movimentam, muitas vezes, com exito para annular todos os trabalhos da Luz. Mas será possivel que venhamos a ceder inermes, ante as energias contrarias, que nos assediam os esforços? Não podemos crer na sombra, mas no poder de illuminação do Divino Mestre. Cremos na Luz, no Amor victorioso, na Caridade que regenera e que absolve.

Tomando por objecto de minhas palavras essas legendas profundas eu rogo a Deus que faça de nós todos, encarnados e desencarnados, operarios irmãos e trabalhadores devotados.

Cada vez que sentirdes o desanimo a penetrar a consciencia, em cada instante que attentarmos mais para os outros que para vós mesmos lembremo-nos que uma força de sombra está se aproximando. O Espiritismo é a nossa Luz. Brilhemos dentro della com a coragem e o devotamento do discipulo sincero. Nossas pobres considerações desta noite, meus queridos amigos, visam tão somente examinar as nossas necessidades em familia. Dentro, porem, de nossa fraternidade pura eu vos comprehendo a todos, sabendo contemplar em cada um uma boa fibra de companheiro.

Unamo-nos, pois, no mesmo apostolado de realisação e de paz e que Deus, na sua misericordia ampare os queridos amigos que ascendem nesta noite a novos postos, permitindo que possam desempenhar com o mais profundo brilhantismo espiritual a tarefa para que foram chamados a desempenhar neste instituto Christão, onde as bençãos da Luz do Amor e da Caridade florescem para as almas sob o orvalho divino do desvelado amor de Jesus Christo.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 17 de agosto de 1939, no C.E. Luz, Amor e Caridade, avenida do Contorno, nº 3.445, em Belo Horizonte, MG, na reunião solene de posse da Diretoria do referido Centro, eleita para 1939-1940, sendo eleito presidente o saudoso confrade Bady Elias Curi. Esta mensagem acha-se transcrita na folha 38-V, do Livro de Atas das Assembléias Gerais e das Reuniões da Diretoria, iniciado em 22 de janeiro de 1933. A ata da qual foi extraida, foi redigida pelo 1º secretário, Geraldo Rocha).

LUZ AMOR E CARIDADE

Que a luz floresça em obras de bonança
Neste templo de vida superior,
Trazendo a paz que acalma toda a dôr
Sob os raios divinos da Esperança!

Que em tudo aqui resplenda o grande Amor
Em cujos bens o Espirito descança
Na luminosa bemaventurança
Que conduz ás victorias do Senhor!

Luz e Amor ensinando que em Verdade
Fóra da comprehensão da Caridade,
Não existe nem Paz, nem Salvação!

Senhor, que essa bemdita trilogia,
Seja entre nós o laço de harmonia
Que esclareça e console o coração!

JOÃO DE DEUS

(Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier na noite de 17 de agosto de 1939, no C.E. Luz, Amor e Caridade, avenida do Contorno, nº 3.445, Belo Horizonte, MG, na reunião solene de posse da Diretoria do referido Centro, eleita para 1939-1940, sendo eleito presidente o saudoso confrade Bady Elias Curi. Este soneto acha-se transcrito no Livro de Atas das Assembléias Gerais e das Reuniões da Diretoria, na folha nº 39, iniciado em 22 de janeiro de 1933. A ata da qual foi extraido o soneto foi redigida pelo confrade Geraldo Rocha, 1º secretário).

Nas transcrições ora feitas, do livro de atas do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, não fizemos nenhuma alteração, conforme verificará o leitor, respeitando a ortografia da época e o aspecto redacional da ata, com o que tributamos fidelidade aos históricos documentos, que remontam aos idos de 1939.

Tanto o trecho da ata, quanto a mensagem de Emmanuel e o soneto de João de Deus foram transcritos *ipsis verbis*, para que seja conservado o mesmo sabor da época em que foram escritos.

Sob o ponto de vista doutrinário-evangélico, ressaltamos, na mensagem de Emmanuel, a mesma diretriz, o mesmo equilíbrio e segurança, o mesmo pensamento integralmente voltado para o espírito e a essência do Cristianismo, do qual tem sido fiel intérprete e fiel seguidor ao longo do tempo.

Departamento de esperanto Zamenhof

Atividades do 2º semestre de 1984

Consoante relatório apresentado pelo prof. Alberto Luís Minardi Schueiri, diretor do Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, prosseguem, animadoras, as atividades do setor, apresentando satisfatórios resultados.

Em agosto último, teve início, na sede da União Espírita Mineira, mais um Curso Básico-Intensivo da língua internacional Esperanto.

O curso conta com expressiva participação e interesse geral dos alunos, os quais vêm recebendo dos professores Alberto Luís e Júlio César M. da Silva, as instruções e orientações necessárias.

A duração prevista para este curso é de quatro meses, com aulas aos sábados, e às quintas-feiras, em salas especialmente reservadas para tal fim.

Também na cidade de Pedro Leopoldo, a União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Esperanto, está realizando um Curso Básico-Intensivo, que teve início em agosto último.

O curso, com duração prevista também para quatro meses, está sendo realizado na sede do Grupo Espírita Scheilla, congregando integrantes locais e também das cidades vizinhas.

Com este apoio ao seu Departamento de Esperanto, a União Espírita Mineira continua cooperando na propagação do ideal de fraternidade e universalidade contido na língua internacional Esperanto.

"Ni semas kaj semas neniam laciĝas"
(Nós semeamos e semeamos nunca nos cansamos)

DETÁLHES DOS CURSOS

Anotamos, a seguir, detalhes dos cursos que estão sendo realizados em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo:

— *CURSO BÁSICO DE ESPERANTO - BH*
— Local: União Espírita Mineira
— Início: 18 de agosto de 1984
— Dias de realização: Sábados, das 14h às 16h30m
Quintas, das 19h30m às 21h30m
— Número atual de participantes: 65 pessoas
— Duração do curso: 03 a 04 meses

OBSERVAÇÃO: Devido ao número de participantes, estão sendo usadas duas salas, o que acarretou a necessidade de mais um instrutor. Para este fim, foi convidado o companheiro Júlio César Moreira da Silva, que, além de esperantista, comunga os ideais espíritas-cristãos.

— *CURSO BÁSICO DE ESPERANTO - PL*
— Local: Pedro Leopoldo - Grupo Espírita Scheilla
— Início: 19 de agosto de 1984
— Dias de realização: Domingos, das 15h às 17h30m
— Número de participantes: 33 pessoas, com a participação de pessoas das cidades vizinhas, como Matosinhos, Vespaziano, Dr. Lund
— Duração prevista: 04 meses

Embora a União Espírita Mineira subvencione as despesas de material e transporte, os próprios participantes promoveram uma arrecadação, facultativa e única, com o objetivo de cobrir as despesas.

As notícias acima, que "O Espírita Mineiro" publica com muita satisfação, são extraídas do relatório apresentado pelo professor Alberto Luís Minardi Schueiri, diretor do DEZ.

Centenário de Camilo Chaves

Em reunião solene, na noite de 27 de julho, a União Espírita Mineira comemorou o centenário de nascimento do ex-Senador Camilo Rodrigues Chaves, ex-presidente da Casa Mater de Minas, e fundador, com outros companheiros, do Colégio O Precursor, Departamento Educacional da UEM.

Compuseram a mesa, as seguintes pessoas: Dr. Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, Juiz do Tribunal de Alçada, filho do homenageado, esposa e familiares, advogada Giva Teixeira, representando os espíritas de Campina Verde, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM, Arnaldo Rocha, membro do Conselho Deliberativo e orador da noite, médico Pérsio Godoy e advogado Marival Veloso de Matos, Conselheiros da UEM, advogado Noraldino de Melo Castro, vice-presidente da UEM, Dr. Bady Raimundo Curi, Juiz do Tribunal de Alçada, filho do ex-presidente Bady Curi, que foi vice-presidente na gestão Camilo Chaves, José Martins Peralva Sobrinho e Mário Wenceslau Proença Silva, 1º e 2º secretários da UEM, José Caseiro Faria da Silva e jovens da Mocidade Espírita O Precursor.

Noraldino de Melo Castro, por solicitação da presidente, proferiu a prece inicial, e J. Martins Peralva apresentou e saudou os presentes.

Arnaldo Rocha proferiu substanciosa palestra, focalizando a figura ilustre de Camilo Rodrigues Chaves, detendo-se, especialmente, no trabalho desenvolvido na União Espírita Mineira e no Colégio O Precursor.

Noraldino de Melo Castro destacou a atuação do homenageado no Movimento de Unificação Espírita.

Dr. Fábio Chaves, agradecendo, em nome da família de Camilo Chaves, pronunciou belo e comovente discurso, recordando fatos ligados à vida do ilustre mineiro.

Maria Philomena Aluotto Berutto, após as palavras finais da solenidade, pediu a Giva Teixeira proferisse a prece de encerramento, tendo a representante de Campina Verde lido a mensagem que lhe ditara Camilo Chaves, durante a conferência de Arnaldo Rocha.

O Coral Pedro Helvécio, da M.E. O Precursor, apresentou números muito aplaudidos.

A homenagem da União Espírita Mineira ao seu saudoso e ilustre ex-presidente, constituiu acontecimento de real significação e beleza.

Amados irmãos em Jesus,

Repartindo nosso coração emocionado entre o carinho do irmão que vos fala, para honrar-nos com palavras que de modo algum podemos merecer, e o desejo de dirigir-vos a minha fraternal saudação, eis-me aqui.

Sob este teto sagrado que nos proporcionou oportunidades reiteradas de burilamento íntimo e de aprendizado das altas leis da vida, sentimos aflorar-nos, da mente ao coração e deste à palavra, recordações inúmeras, comovedoras e amoráveis do tempo mais rico e mais profundo em graças e mercê, que nos foi dado merecer da divina misericórdia.

Aqui, bafejados pelos numes tutelares deste templo, emissários do Cristo de Deus, aprendemos as maiores e mais calorosas e espontâneas lições de fraternidade e serviço, responsabilidade e amor, nascidas dos corações amigos dos companheiros que nos cercavam com o seu apoio de irmãos.

Rememorar companheiros, ainda sob as experiências físicas e aqueles outros já domiciliados no plano espiritual que ora nos agasalha o espírito, constitui outro motivo de renovadas emoções para nós outros.

Nesta solenidade em que se nos descortinam à mente o torrão natal distante no espaço, mas próximo à nossa alma; em que buscamos nos arcanos do coração e da memória os fatos que, neste templo, aclararam nossa mente e disciplinaram nossos caminhos; em que se congregam amigos, companheiros e irmãos para abençoar-nos com o carinho de suas presenças; e finalmente, em que abraçamos com o calor da alma os familiares amados, que são o motivo maior de todos os nossos esforços no cumprimento do dever e na dedicação às nossas humildes obrigações do cotidiano, recebemos o prêmio maior com que o amoroso Pastor de nossos destinos nos brinda a singela passagem de nosso espírito pela Terra.

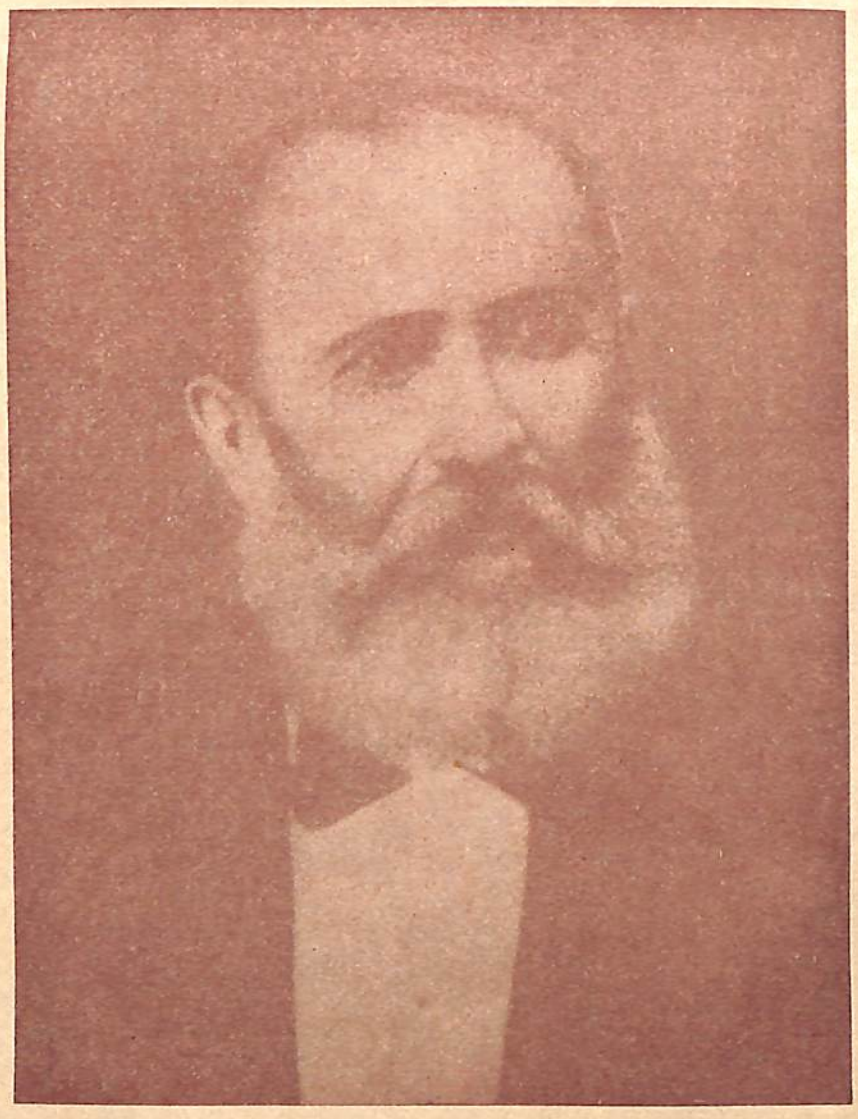
Do escrínio de nossa alma, pois, retiramos a jóia mais custosa e cara, que se faz representar como a profunda gratidão de nosso coração, aqui deixamos a nossa prece de amor, de reconhecimento a Deus por nos ter permitido privar com todos vós amigos queridos, ao longo do tempo e do espaço.

Que o Pai de Misericórdia vos abençõe, que as mãos sagradas do Divino Amigo nos cubram a todos das bênçãos da paz, da harmonia e da felicidade, hoje e sempre.

Camilo Chaves

(Mensagem recebida pela médium Giva Teixeira Oliveira, de Campina Verde, MG, na reunião realizada pela União Espírita Mineira na noite de 27.7.84, em comemoração do centenário de nascimento de Camilo Rodrigues Chaves, seu ex-presidente)

O MÉDICO DOS POBRES



BEZERRA DE MENEZES

PANORÂMICA

II SEMANA DA ARTE ESPÍRITA

Realizou-se, de 21 a 28 de julho, a II Semana da Arte Espírita, evento que obteve, ano passado, muito sucesso.

A promoção foi da Mocidade Espírita O Precursor, órgão do Departamento da Juventude da União Espírita Mineira, tendo como tema central "A Arte Espírita e sua Aplicação", sob a coordenação de Máric Wenceslau Proença Silva.

O objetivo dos jovens precursorianos foi o estudo da aplicação das artes no Espiritismo e sua importância cultural na divulgação das idéias espíritas-cristãs.

As montagens artísticas tiveram cunho evangélico-doutrinário, em concordância com os interesses do Evangelho do Cristo, da Criança e do Teatro Cênico.

Foi abordada a importância da reencarnação, da paternidade e da maternidade, do amparo à criança e da evangelização infantil.

II FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Patrocinada pela União Espírita Mineira e pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizou-se de 9 a 16 de setembro, no Edifício Dantés, loja térrea, a II Feira do Livro Espírita.

As vendas, totalizando 8.675 livros, superaram em 3.490 as do ano passado, quando foram vendidos 5.185 livros. Das obras de Allan Kardec, as mais vendidas, pela ordem, foram: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "A Gênese" e "O Céu e o Inferno". Das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, obtiveram os primeiros lugares, pela ordem: "Companheiro", "Atenção" e "Há Dois Mil Anos".

Em todos os horários de funcionamento houve grande afluência de público espírita e não-espírita.

CURSO PARA DIRIGENTES

Promovido pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizou-se dias 9, 16, 23 e 30 de setembro e 7 de outubro, na sede da União Espírita Mineira, das 14h às 17h30m, o Curso para Dirigentes e Colaboradores de Centros Espíritas, com o objetivo de oferecer à comunidade kardequiana uma visão abrangente do Centro Espírita.

Durante o Curso foram enfocados: a organização, o funcionamento dos Departamentos de Divulgação Doutrinária, de Mocidades, de Evangelização da Criança, de Assistência Social e de Reuniões Mediúnicas, bem como o papel das Federações Estaduais, do Centro Espírita, dos Conselhos Regionais Espíritas e das Alianças Municipais Espíritas dentro do Movimento Espírita, enfoque baseado no Pacto Áureo, histórico documento firmado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949.

FESTIVAL DE MÚSICAS

Com a apresentação de músicas brasileiras, foi realizado no DCE da Pontifícia Universidade Católica, à av. Getúlio Vargas, 75, o I o Festival de Músicas do Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira, dia 22.9.84, das 14 às 19h.

O primeiro colocado recebeu um prêmio de Cr$50.000,00, o segundo, um de Cr$30.000,00, e o melhor intérprete, um de Cr$20.000,00.

SEMANA DA NORMALISTA

Foi realizada de 8 a 11 de outubro a Semana da Normalista, promovida pelos turnos da manhã e da noite dos 2º e 3º Magistério do Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira, na sede do referido Colégio, à av. Olegário Maciel, 1627, bairro Lourdes, defronte do campo do Clube Atlético Mineiro, constando da programação palestras de professores, psicólogos e pedagogos.

II ENCONTRO MUNICIPAL

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, órgão auxiliar da União Espírita Mineira no sistema federativo, promoveu dia 28 de outubro, na sede do Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes, o II Encontro Municipal Espírita, ocasião em que foi debatido pela professora Lourdes Boechat, das 14 às 18h, o tema "A Família no Enfoque Espírita"

VI EJENOMG

Realizou-se em Caratinga, MG, no Colégio Estadual, o VI Encontro de Jovens Espíritas Nordeste de Minas Gerais, sob os auspícios do Conselho Regional Espírita da 11ª Região, Alianças Municipais Espíritas de Gov. Valadares, Ipatinga, Teófilo Otoni, Nanuque e Cel. Fabriciano e dos Grupos Espíritas da Região, com o apoio da União Espírita Mineira, que esteve representada pelo companheiro Luiz Gonzaga da Silva.

Participaram do Encontro cerca de 200 jovens e os trabalhos transcorreram de maneira excepcional, graças à perfeita coordenação da irmã Nancy Miranda e participação dos demais companheiros de Caratinga.

PLANTONISTAS DO S.O.S. – PRECES

Inscrição de candidatos: se você tem boa vontade e interesse em ajudar ao próximo a reerguer-se novamente para lutar pela vida, boa estabilidade emocional, carinho, compreensão, bom conhecimento evangélico, frequência de reuniões evangélicas ou mediúnicas, poderá inscrever-se para Prova de Seleção e Curso de Treinamento, através do telefone 462-6868, e, ainda, confirmar no telefone 442-6727, com Maria Vicente.

O S.O.S. – Preces, departamento da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, tem novo endereço: Rua Henrique Gorceix, 30, Pe. Eustáquio, Belo Horizonte, MG.

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso está em dificuldade para manter em funcionamento a Rádio Rio de Janeiro, para o que instituiu o sistema de cotas do Fundo Mantenedor, no valor de Cr$1.000,00, que serão pagas mensalmente. Quem desejar colaborar, dirigir-se aos seguintes endereços: Estrada do Dendê, 659, Ilha do Governador, telefone 393-6969; Av. Treze de Maio, 13, s/619, Centro, Rio de Janeiro; Rua dos Inválidos, 182, Centro, Rio de Janeiro (SEERJ).

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Entidade Federativa Estadual

DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

– Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)

– Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerantes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: *jada composição eletrônica, rua curitiba, 1269*
Impressão: *gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217*

Grupos Etários

Delcides Baumgratz

O estudo dos grupos etários adquire bastante importância nos programas de saúde e educação. Conquanto a idade cronológica, em multíssimos casos, não acompanha aquela mental ou espiritual, a divisão em seguimentos de idade cria parâmetros bastante distintos e úteis. Estes agrupamentos exibem comportamentos diversos, mesmo sendo idênticas as necessidades básicas e suas correspondentes respostas culturais (1):

NECESSIDADES BÁSICAS	RESPOSTAS CULTURAIS
1. Metabolismo	1. Aprovisionamento
2. Reprodução	2. Parentesco
3. Confortos corporais	3. Abrigo
4. Segurança	4. Proteção
5. Movimento	5. Atividades
6. Crescimento	6. Treinamento
7. Saúde	7. Higiene

As modificações comportamentais, tanto o são no plano biológico como no plano mental ou espiritual, com acentuadas repercussões na vida de relação como nos interesses presentes e futuros. Por sua vez, algumas necessidades básicas têm sua presença modificada na faixa de cada grupo etário.

A medicina tem grande interesse na separação desses grupos ao visar os diversos programas de defesa e preservação da saúde, como o estudo das patologias e sua evolução. Todavia, acresce agora a esse interesse, aquele da longevidade, assuntos pertinentes à Geriatria e Gerontologia, quando objetiva o 3º estágio. O interesse torna-se maior pela consciência da qualidade de vida melhor da civilização atual e pela oportunidade de conhecimento que estimula também muito a longevidade. A par disso, os recursos encontrados pelo homem moderno têm-lhe aumentado a expectativa de vida seguidamente (2). Ao nascer, nos tempos de cesares de Roma, a expectativa de vida era de 22 anos; na América em 1900 era de 47 anos e em 1980 de 70 anos. No Brasil deve-se destacar mais a cultura e a incultura, o pobre e o rico, pois a diferença é grande. Nas classes culturais melhores e que se cuidam e podem alimentar a expectativa de vida média é muito mais favorável. Esta diferença vai da média de 43,8 anos no Nordeste Central (3) até 69, 9 anos na Região Sul. No global, a expectativa geral média para 1980 era de 61,3 anos de vida para o homem e 65,5 anos para as mulheres.

O cronograma de uma existência pode ser assim dividido (2):

Infância-adolescência:	0 - 15 - 25 anos
Maturidade ativa:	25 - 50 ou 65 anos
Maturidade Involutiva:	50 - 65 até 75 anos
Senilidade:	65 ou 75 anos, em diante

Ao atentar para essa distribuição observa-se que alguns iniciam sua involução aos 50 anos e outros aos 65 anos, como a senilidade inicia para uns aos 65 anos e outros aos 75 anos. Esse quadro, é lógico, vale para aqueles que vivem mais.

Ao fazer este ligeiro apanhado, objetiva-se chamar a atenção para a educação-ensino, meta básica de toda a estruturação da doutrina espírita. Os programas doutrinários, recreacionais, filosóficos, científicos e mesmo os culturais requerem sejam atendidas enfocando o cronograma existencial acima apresentado, além de vários outros enfoques importantes como os níveis de escolaridade e outros. Os interesses, anseios e a quantificação de necessidades são variáveis como se há destacado para a vivência comportamental de cada grupo.

1. Malinowski, B., Uma Teoria Científica da Cultura, Zahar Editores, Rio, 1962.
2. Rocha M.L., O Curso Inexorável da Vida, *in* Ars Curandi, Set. 1983.
3. Cordeiro, H.A., De Que Morre o Brasileiro, *in* Vida Hospitalar, Nº 6/1984.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 – Centro

Nossa homenagem a admiráveis Benfeitores da Vida Maior

EMMANUEL

EURÍPEDES BARSANULFO

MEIMEI

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob n.º 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1.º Ofício Judicial. - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial N.º 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXVI | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JUNHO 1985 | NÚMERO 197

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

Continuamos dando sequência às questões propostas por Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", às entidades que ditaram a Codificação, com o objetivo de tornar conhecidos ou lembrados os princípios espíritas.

PARENTESCO, FILIAÇÃO

P. 206 – Do fato de não haver filiação entre os Espíritos dos descendentes de qualquer família, seguir-se-á que o culto dos avoengos seja ridículo?

R. – De modo nenhum. Todo homem deve considerar-se ditoso por pertencer a uma família em que encarnaram Espíritos elevados. Se bem os Espíritos não procedam um dos outros, nem por isso menos afeição consagram aos que lhes estão ligados pelos elos da família, dado que muitas vezes eles são atraídos para tal ou qual família pela simpatia, ou pelos laços que anteriormente se estabeleceram. Mas, ficai certos de que os vossos antepassados não se honram com o culto que lhes tributais por orgulho. Em vós não se refletem os méritos de que eles gozem, senão na medida dos esforços que empregais por seguir os bons exemplos que vos deram. Somente nestas condições lhes é grata e até mesmo útil a lembrança que deles guardais.

PARECENÇAS FÍSICAS E MORAIS

P. 207 – Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a parecença física. Transmitirão também alguma parecença moral?

R. – Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade.

a) – Donde se originam as parecenças morais que costuma haver entre pais e filhos?

R. – É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia de pendores.

P. 208 – Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

R. – Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme, já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. *Tornar-se-ão culpados,* se vierem a falir no seu desempenho.

P. 209 – Porque é que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Por outra: porque é que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?

R. – Não é raro que um mau Espírito peça lhe sejam dados bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem por melhor senda e muitas vezes Deus lhe concede o que deseja.

Chico Xavier completa 75 anos de idade

Transcorreu dia 2 de abril mais um aniversário de nascimento do querido médium Francisco Cândido Xavier, residente em Uberaba, MG, desde janeiro a 1959, onde tem desenvolvido intensa atividade evangélico-doutrinária e assistencial.

A União Espírita Mineira enviou-lhe na ocasião, como o faz todos os anos, carinhosa mensagem de felicitações, com votos a Jesus para que lhe conceda as bênçãos da paz, da saúde e da felicidade, bem como uma longa existência, para júbilo de todos nós, que nele reverenciamos o fiel servidor do Cristo.

Possa ele, com a imensa ternura e incomparável bondade do seu coração fraterno e cristão, dar continuidade ao sublime trabalho de intercâmbio entre o Mundo Espiritual Superior, onde pontificam as potestades celestes, e o Plano Físico, onde jornadeiam, em provas redentoras, as almas carentes de iluminação.

Os 75 anos de sua vida física, consagrados ao bem e à felicidade de todos, sem quaisquer discriminações, encontram-no no edificante labor da caridade, estendendo consolo e esclarecimento aos carentes do espírito e do corpo, sem embargo das limitações da saúde orgânica, sempre difícil.

Ao querido médium e excepcional amigo, a renovação, neste registro, das felicitações enviadas pela União Espírita Mineira, expressando o unânime sentimento de todos que compõem os quadros direcionais da Casa de Antônio Lima.

Chico Xavier abre mão de um donativo de 22 milhões para o Lar da Caridade

Com o título acima, o prestigioso jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, divulga, em sua edição de 15.05.1985, que o querido médium Francisco Cândido Xavier fôra aquinhoado com um donativo de Cr$22.000.000,00 (vinte e dois milhões de cruzeiros), ofertado pela senhora Maria Auxiliadora Franco Rodrigues, residente em Nanuque, MG, tendo, no entanto, aberto mão do mesmo, transferindo-o para o Lar da Caridade, de Uberaba, ex-Hospital do Pênfigo.

O acontecimento, partindo de Chico Xavier, cujo desprendimento dos bens materiais vem de sua infância, adolescência e juventude, continuando durante toda a sua existência, não constitui surpreza para nenhum de nós, integrantes da comunidade espírita brasileira.

Bem jovem ainda, recebera, por doação testamentária do saudoso espírita Frederico Figner, vultoso donativo, transferindo-o, no entanto, como o faz hoje, para outrem, no caso, na época, a Federação Espírita Brasileira, se não nos falha a memória.

Mais recentemente, idêntica atitude teve com relação a outro donativo, de grande expressão econômico-financeira, que lhe fizera uma senhora do Estado de Goiás, que ele transferiu, imediatamente, para instituições espíritas goianas.

A vida de Chico Xavier tem sido uma constante em gestos desta natureza, sempre a abrir mão, em favor de outrem, de presentes que lhe chegam às abençoadas mãos pela generosidade de amigos e companheiros de doutrina.

A União Espírita Mineira, que acompanha com imenso carinho a ação missionária de Chico Xavier, no campo da mediunidade e na esfera da assistência social, tem a imensa felicidade de transcrever, nas colunas do seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", a nota divulgada pelo "Lavoura e Comércio", rogando a Jesus, em mais esta oportunidade, muitas bênçãos para o querido medianeiro e amigo, fiel servidor de Jesus.

A NOTA DO «LAVOURA E COMÉRCIO»

"Num gesto digno dos maiores econômicos, o líder espírita e médium-psicógrafo Francisco Cândido Xavier, abriu mão de um donativo de Cr$22.000.000 (vinte e dois milhões de cruzeiros em favor da benemérita instituição Lar da Caridade (Ex-Hospital do Pênfigo). A propósito, a diretora do Lar da Caridade pede-nos que divulguemos a seguinte carta redigida por Chico Xavier.

Uberaba, 13 de maio de 1985.
Exmo. Sr. Adão Antônio Silva
Travessa Satiro de Oliveira, 12
Apto. nº 600 - Edifício Pedro Salomão
Uberaba - Cidade - Minas
Prezado amigo:
Respeitosas saudações.

Recebemos a sua estimada notificação, por intermédio do nosso amigo Sr. Weaker Batista, pela qual fiquei ciente de que a nossa benfeitora, a Exma. Sra. D. Maria Auxiliadora Franco Rodrigues, residente na cidade de Nanuque, em nosso Estado, me fez a doação da importância de vinte e dois milhões de cruzeiros (Cr$22.000.000), para a sustentação de modestas tarefas de assistência, sob a minha responsabilidade, peço vênia para comunicar-lhe que transfiro a mencionada doação para o Lar da Caridade (Ex-Hospital do Pênfigo), na pessoa da Exma. Sra. D. Aparecida Conceição Ferreira que tomo a liberdade de apresentar ao distinto amigo e que está por mim autorizada a receber a referida doação e aplicá-la em sua respeitada obra de beneficência, nesta cidade, obra essa que sustenta o total aproximado de trezentos e cinquenta crianças e cento e cinquenta doentes.

Solicito à sua gentileza informar à nossa benfeitora, a Exma. Sra. D. Maria Auxiliadora Franco Rodrigues, em Nanuque, quanto à resolução que estou assumindo e a quem igualmente escreverei, com o meu respeito e gratidão, dando-lhe ciência do assunto, na certeza de que a nossa benfeitora me aprovará a decisão de entregar esse abençoado dinheiro ao Lar da Caridade (ex-Hospital do Pênfigo), de vez que reconheço na Sra. D. Maria Auxiliadora Franco Rodrigues o nobre coração das senhoras de Minas Gerais que se dedicam aos serviços da caridade, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Muito grato às atenções do prezado amigo, prevaleço-me do ensejo para hipotecar-lhe o meu respeito e consideração.

Sempre seu servidor reconhecido,

Francisco Cândido Xavier"

Transcrito do jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, MG, edição de 15/05/1985.

Idéia - Força

(2º de uma série)

Pedro Valente da Cunha

Os neurônios são elementos intermediários entre o corpo denso e o perispírito, de forma a receber certas ordens e transmití-las aos nossos departamentos cerebrais.

O cérebro é constituido de elementos celulares, confinados e de difícil substituição. A química espiritual se inicia no órgão superior da mente, onde se mantém toda a estrutura eletrônica, registros, sinais e alarmas, enfim, o acervo cultural e de conhecimentos da personalidade.

Qualquer lembrança, memorização ou detalhes, acionam o cérebro que, mobilizando os inúmeros departamentos, acionam o laboratório superior com produção das reações químicas especialíssimas em seus componentes insubstituíveis na maioria de seus escaninhos.

"O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana". André Luiz no livro "No Mundo Maior".

IDEOPLASTIA

A mentalização efetiva, constante e pertinente pode levar à realização da forma e até estabelecê-la em fotografia transcendental, como é conhecido em inúmeros exemplos. Ernesto Bozzano revela o seguinte:

"A médium é a srta. Luida Carrero e presente o professor Richet, tendo sido fotografado ao lado da médium a cabeça materializada e até chamada de "cabeça de louco". O semblante foi então revelado que se tratava de ideoplastia produzida pela médium, pois a mesma observava o retrato de S. João, de Rubens e, daí a reprodução plástica".

Assim, o Dr. Geley define: "ideoplastia é a moldagem da matéria viva pela idéia".

Paulo Le Cour publicou um artigo intitulado de "Nebulosas Mediúnicas e Nebulosas Astronômicas" (1913), nos Anais das Ciências Psíquicas, onde pôde demonstrar a analogia com referência à produção, condensação e mesmo transformação das nebulosas, percebendo-se que existe um movimento de rotação em torno do centro de gravidade do sistema nas nebulosas astronômicas, à semelhança do que acontece às nebulosas mediúnicas.

As formas ideoplásticas são criação mental que se obtém com base no pensamento e vontade, podendo, inclusive, se transformar em elementos ponderáveis.

Ernesto Bozzano ("Pensamento e Vontade" – folha 5) estabelece:

"Pode um fenômeno psicológico transformar-se em fisiológico; o pensamento pode fotografar-se e concretizar-se em materialização plástica, tanto quanto criar um organismo vivo".

A substância viva exteriorizada pelo agente emissor poderá ser materializada, consciente ou inconscientemente, a ponto de realizar o aparecimento de objetos ou formas concretas.

Esta substância é amorfa, sendo o agente de "idéia-força" e inerente à subconsciência do médium, e é conhecido como "ectoplasma", termo designado pelo professor Richet.

Assim, a matéria fluídica poderá ser moldada por uma mente educada, possante e determinada, como o oleiro molda o barro no seu trabalho artezanal.

As formas obtidas são figuras e objetos que se constituem à vontade dos assistentes das reuniões mediúnicas, ou mesmo sob o império da vontade do médium; é um tipo de ideoplastia que a literatura espírita registra subjetivamente.

IMAGENS CONSECUTIVAS

A permanência de idéias cria imagens que têm vivacidade excepcional e vida factícia, podendo se prolongar mesmo depois de extinta a causa geradora.

É conhecido o caso de Newton que, por longo esforço mental, repetiu a imagem de um disco solar, após ter interrompido as suas experiências astronômicas. A repetição da imagem do disco solar é uma "imagem consecutiva" conforme Ernesto Bozzano.

A imagem mental sugerida ao sujeito no hipnotismo, é fato já conhecido pois, se for induzido a fixá-la, em uma folha de papel e a mesma for anexada a um pacote, ele a reconhecerá facilmente.

O fato ratifica a tese de que nas sugestões hipotéticas existe uma natureza objetiva na condução dos acontecimentos.

Assim, a vontade tem força, pois nos governa e faz que assumanos a liderança da massa ou do meio onde vivemos.

Paz em Casa

"E em qualquer casa onde entrardes, dizei antes: "paz seja nesta casa." JESUS

Compras na Terra o pão e a vestimenta, o calçado e o remédio, menos a paz.

Dar-te-á o dinheiro residência e conforto, com exceção da tranquilidade de espírito.

Eis porque nos recomenda Jesus venhamos a dizer, antes de tudo, ao entrarmos numa casa: "paz seja nesta casa".

A lição exprime vigoroso apelo à tolerância e ao entendimento.

No limiar do ninho doméstico, unge-te de compreensão e de paciência, a fim de que não penetres o clima dos teus, à feição de inimigo familiar.

Se alguém está fora do caminho desejável ou se te desgostam arranjos caseiros, mobiliza a bondade e a cooperação para que o mal se reduza.

Se problemas te preocupam ou apontamentos te humilham, cala os próprios aborrecimentos, limitando as inquietações.

Recebe a refeiçao por bençao divina.

Usa portas e janelas, sem estrondos brutais.

Não movas objetos, de arranco.

Foge à gritaria inconveniente.

Atende ao culto da gentileza.

Há quem diga que o lar é o ponto do desabafo, o lugar em que a pessoa se desoprime. Reconhecemos que sim; entretanto, isso não é razão para que ele se torne em praça onde a criatura se animalize.

Pacifiquemos nossa área individual para que a área dos outros se pacifique.

Todos anelamos a paz do mundo; no entanto, é imperioso não esquecer que a paz do mundo parte de nós.

Espírito: EMMANUEL
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: Palavras de Vida Eterna

LIVROS

Registramos, com agradecimentos, o recebimento dos seguintes livros:

"Na Vida e na Morte", romance mediúnico de Benta Maria Groffi, Espírito Ozírio Tavares, EDICEL – Editora Cultural Espírita Ltda.

"Redescoberta do Cristianismo", Natalino D'Olivo, EDICEL, que anuncia: "Visão Histórica do Cristianismo à Luz do Espiritismo".

"Um Sentido para sua Vida", Marina Mallet, editora da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

"Ponte Evangélica" - De Bordeus a Pedro Leopoldo - Jorge Damas Martins, RJ.

"Na Trilha da Esperança", Iron Junqueira, Lar da Criança Humberto de Campos, Anápolis, Goiás, Gráfica Editora Walt Disney; "Por aí . . . ", da mesma editora,com o produto revertido em favor da instituição.

"O que é o Espiritismo", Roque Jacinto, editora Brasiliense S/A., SP.

"Caminho de Luz". Aureliano Alves Neto e Celso Martins, editora ABC DO INTERIOR, RJ.

"Ibne" - A História de um jovem que venceu a Morte. Agnelo Morato.

"A Memória e o Tempo", 2ª parte, Hermínio C. Miranda, EDICEL, SP.

"Gotas Evangélicas", Célia Lucchesi de Carvalho, Espírito Alice, Belo Horizonte, MG.

"Salmos da Riqueza Interior", Celso Siffert Editora, Raja Marausha, Belo Horizonte, MG.

DINHEIRO

O dinheiro não é luz, mas sustenta a lâmpada.

★

Não é a paz, no entanto, é um companheiro para que se possa obtê-la.

★

Não é calor, contudo, adquire agasalho.

★

Não é o poder da fé, mas alimenta a esperança.

Não é amor, entretanto, é capaz de erguer-se por valioso ingrediente na proteção afetiva.

★

Não é tijolo de construção, todavia, assegura as atividades que garantem o progresso.

★

Não é cultura, mas apoia o livro.

★

Não é visão, contudo, ampara o encontro de instrumentos que ampliam a capacidade dos olhos.

Não é base de cura, no entanto, favorece a aquisição do remédio.

★

Em suma, o dinheiro associado à consciência tranquila, alavanca do trabalho e fonte da beneficiência, apoio da educação e alicerce da alegria, é uma bênção do Céu que de modo imediato, nem sempre faz felicidade mas sempre faz falta.

Espírito: *Bezerra de Menezes.*
Médium: *Francisco Cândido Xavier*
Livro: *Caridade*

Novos Livros de Chico Xavier

252º – VIAJOR

Lançamento do Instituto de Difusão Espírita – IDE, rua Emílio Ferreira, 123, CEP 13.600, Araras, SP, edição de 30.000 exemplares.

A obra, de autoria de Emmanuel, apresenta capa e ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos, e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Constitui-se de 18 capítulos e o prefácio, do próprio Emmanuel, é o seguinte:

"Leitor amigo.

Perguntas quem somos.

Por enquanto, sabemos unicamente que, em cada um de nós, a vida encontra um viajor, seguindo para a imortalidade.

Espíritos encarnados e desencarnados, já que nos achamos no regime de estágios evolutivos de uma existência para outra existência, através dos princípios da reencarnação, é justo considerar-nos na condição de viajantes, sempre prontos para nascer ou renascer, segundo as nossas necessidades ou conforme as determinações das leis que nos regem.

★ ☆ ★

Atendendo aos imperativos do burilamento espiritual, cada viajor permanece no veículo mais adequado às tarefas que deva desempenhar, com a obrigação de se aperfeiçoar e aperfeiçoar a vida de que se rodeia, em atividade constante.

★ ☆ ★

As residências ou carros de viagem variam para todos.

Palácios, mansões, casas grandes ou pequenas, apartamentos maiores ou menores, pardieiros, refúgios, choupanas ou esconderijos. . .

Cada qual de nós se encontra no lugar de que necessita.

★ ☆ ★

E solicitas normas para a tranquilidade, qual se pudéssemos formulá-las, à frente das multidões de criaturas heterogêneas, já que nem todas se localizam no mesmo degrau de evolução.

★ ☆ ★

Ainda assim, ser-nos-á possível alinhar alguns tópicos de nossas próprias disciplinas, na Vida Espiritual, que te ofertamos, não ao modo de mandamentos pretensiosos, mas por lembretes fraternos, para que não nos esqueçamos das nossas atitudes de urgência, de maneira a ganharmos tempo na viagem, atenuando problemas e conflitos que, porventura venham a tona de nosso relacionamento comum.

★ ☆ ★

Cultiva a fé em Deus para que não te falte a consciência tranquila.

★ ☆ ★

Age servindo sempre.

Lembra-te de que outros farão a ti mesmo, aquilo que aos outros te decidas a fazer.

★ ☆ ★

Espalha o bem quanto puderes e como puderes, respeitando a integridade da própria consciência.

★ ☆ ★

Não cobres tributos de gratidão.

★ ☆ ★

Abstém-te de destacar os defeitos do próximo, reconhecendo que todos nós, os espíritos ainda vinculados à evolução gradativa na Terra, temos ainda o lado escuro do próprio ser por iluminar.

★ ☆ ★

Foge de guardar ressentimento, a fim de que o ódio não se te faça veneno no coração.

★ ☆ ★

Esquece as ofensas incondicionalmente, na certeza de que as agressões pertencem aos agressores.

★ ☆ ★

Se erraste, apressa-te a corrigir-te.

★ ☆ ★

Na hipótese de haveres ferido a alguém, solicita desculpa, buscando reparar essa ou aquela falta cometida.

★ ☆ ★

Tolera os companheiros na condição evolutiva em que se vejam, para que não lhes sufoques os impulsos de melhoria e elevação.

★ ☆ ★

Não suprimas a esperança, onde a esperança esteja crescendo, ainda quando a verdade te fustigue a vida íntima, porque a Providência Divina dispõe de poder para transformar todos os fracassos humanos em novos recursos de trabalho e transformação, em favor de todos os nossos irmãos, ainda mesmo os mais infelizes.

Nas horas de crise, mantém a própria serenidade, sem supor que as tuas provações sejam maiores do que as dos outros, a fim de que o sofrimento educativo não se te transforme em prejuízo ou perturbação.

★ ☆ ★

Sê fiel aos compromissos assumidos para que os companheiros de experiência e caminho se te sustentem fiéis.

★ ☆ ★

Conserva a felicidade de ser útil e trabalha, tanto quanto puderes, realizando o melhor ao teu alcance, mesmo quando te suponhas sem necessidade de trabalhar.

★ ☆ ★

Aceita os semelhantes tais quais são, sem reclamar-lhes exibições de grandeza, para que a vida mais facilmente lhes consiga doar o crescimento justo com a maturidade necessária.

★ ☆ ★

Nestas diretrizes seguiremos tranquilos, estradas adiante, conquanto as imperfeições de que ainda sejamos portadores, porque a vida se encarregará de trazer-nos as lições indispensáveis para que nos descartemos das arestas e das impropriedades de hoje, a fim de sermos as criaturas melhores de amanhã.

EMMANUEL"

Uberaba, 08 de fevereiro de 1985.

253º – LOJA DE ALEGRIA

Edição GEEM – Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, capa de Gessé Alves Pereira, produção Ademir de Carlo, diagramação Vivaldo da Cunha Borges, foto-capa Nelson Muraro Janizelle, e produção foto de Lilian Sprecher.

Ditado pelo espírito Jair Presente, com o seguinte prefácio de Emmanuel:

"Meditávamos em ameno recanto do Plano Espiritual, quando o jovem comentarista desencarnado se aproximou, apresentando-nos uma pasta recheada de papéis.

– O amigo poderia ler algo do que escrevi? – perguntou respeitoso.

Entendendo que já nos conhecíamos pessoalmente, informei:

– Já li toda a tua produção e te estimo a sinceridade.

O diálogo prosseguiu:

– Já leu? Como?

– Nas transmissões mediúnicas, pelo dever de acompanhar os amigos que se comunicam.

O jovem considerou, intrigado:

Muitos amigos desejam se faça um livro de minhas páginas. . .

– Um livro?

– Sim.

– Com que objetivo?

– Demonstrar que a morte não existe, reconfortar os que choram...

– Qual é o título?

– Sinceramente, não sei.

No sentido de ativar o nosso entendimento, indaguei:

– Quando no Plano Físico, que mais desejaria haver possuído, sem que realizasses o teu intento?

O rapaz mostrou um brilho mais intenso nos olhos e explicou sorrindo:

– Queria ter tido uma loja de alegria para distribuir felicidade com todas as pessoas.

– Pois, observa. A nosso ver, o teu livro é uma loja de alegria, pelo humor com que sabes expor os ensinamentos mais elevados, capazes de serem veiculados na Terra, em nome do Plano Espiritual. Criaste um modo próprio de comunicar as tuas opiniões aos companheiros do mundo em que a poesia se confunde com a prosa e vice-versa.

★ ☆ ★

Acreditamo-nos dispensados de dizer que o jovem é Jair Presente e que o volume nascido da inspiração dele ficou titulado sob a denominação de "Loja de Alegria".

★ ☆ ★

Este é o livro amigo e simples que te entregamos, caro leitor, revelando o coração idealista e nobre de um moço que se aplicou alegremente à verdade na Vida Maior.

★ ☆ ★

Quanto ao mais, permitimo-nos colocar o ponto final nestas anotações despretensiosas, à guisa de prefácio, rogando a Jesus nos abençoe a todos, e conservando a certeza de que não precisamos elogiar as páginas deste volume, porquanto, o próprio leitor as julgará por si mesmo.

EMMANUEL"

Uberaba, 7 de janeiro de 1985.

PANORÂMICA

ELUCIDÁRIO DE EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

A Edições Culturesp Ltda., rua 21 de abril, 85, Caixa Postal 1, Piedade. SP, acaba de lançar a obra acima, com a finalidade de interpretar as palavras técnicas ou científicas do livro "Evolução em Dois Mundos", ditado por André Luiz, em psicografia de Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira.

Elaborada por José Marques Mesquita, revisão técnica do prof. Gerson Sestini, apresentação do prof. Roque Jacinto.

Livro de indiscutível utilidade para os estudiosos, tem merecido excelente aceitação.

HOSPITAL CRISTO CONSOLADOR

O Centro Espírita Irmão Samaritano (rua José Sardinha, 247 - f, 21.740 Sulacap, CEP 20.000, RJ) escreve-nos informando que há 4 anos está empenhado na construção do Hospital Cristo Consolador, destinado ao tratamento gratuito de toxicômanos e alcoólatras.

Pede auxílio para iniciar a construção das obras, mantendo para isso a conta nº 103.858-6, Centro Espírita Irmão Samaritano, agência nº 437, Vila Valqueire, do Unibanco.

Subscreve a correspondência Ubirajara B. Cabral Júnior, 1º secretário.

ASSISTÊNCIA À PESSOA DEFICIENTE

A Coordenadoria Estadual de Apoio e Assistência à Pessoa Deficiente, objetivando o envolvimento da família e da sociedade na Prevenção e Integração do Deficiente, reuniu dia 22.08.84, na Escola de Saúde Oswaldo Cruz (av. Augusto de Lima, nº 2.061) representantes de várias correntes religiosas.

A União Espírita Mineira esteve representada pelo confrade Márcio Pacheco de Melo, diretor do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, com sede à rua 36, nº 341, bairro Floramar.

Coordenou o Encontro o Vereador João Batista de Oliveira.

EDITORA ESPÍRITA MEIMEI

Em S. Luiz do Maranhão, a editora supra está promovendo a Campanha Espírita de Valorização da Vida, estando sendo editado, em função da campanha, o jornal "Nação Espírita", que publicará mensagens enfocando os temas aborto, alcoolismo, tabagismo, suicídio, criminalidade e drogas.

CONGRESSO ESPÍRITA EM SALVADOR

A Federação Espírita do Estado da Bahia, que tem na presidência o dinâmico companheiro Ildefonso do Espírito Santo, realizou em Salvador, de 1 a 4 de novembro/84, o V Congresso Espírita do Estado da Bahia, tendo como enfoque central o tema "Morte e Imortalidade".

FEERJ INAUGURA LIVRARIA

A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro comunica-nos a inauguração, dia 22 de outrubro/1984, da Nova Livraria, agora em prédio novo, mais próximo do público não-espírita.

AME-PATOS

A notícia auspiciosa que nos chega da importante cidade mineira, refere-se à reativação da Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas, graças ao esforço e dedicação da presidente Selvita Gonçalves do Amaral, coadjuvada por valorosos companheiros.

ABRIGO JESUS

Reuniu-se a Assembléia Geral do Abrigo Jesus (rua Costa Sena, 921, Belo Horizonte), dia 11 de maio, às 16 horas, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e presidente nato do Abrigo, para apresentação do relatório e balanço de 1984, bem como para constituição da Comissão de Contas para o exercício de 1985.

A prece de abertura foi proferida pelo presidente do Abrigo Jesus, Adalberto Alvim Braga, que fez a leitura do relatório. Dulcidio Baumgratz, 1º tesoureiro, fez a leitura do balanço. J. Martins Peralva, secretário da UEM e membro do Conselho Deliberativo do Abrigo, fez a prece de encerramento.

IX CONBRAJEE

Prosseguem em S. Paulo os preparativos para o IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se de 18 a 21 de abril de 1986 na capital paulista.

A divulgação do IX CONBRAJEE vem sendo feita de modo intenso, convocando os obreiros da imprensa espírita para o importante evento, que congregará, por certo, grande número de escritores e jornalistas espíritas.

O IX CONBRAJEE discutirá, como tema central, "Literatura Espírita", focalizando a literatura mediúnica e não-mediúnica, a imprensa espírita em sua função doutrinária e outros assuntos correlatos.

A Comissão Organizadora do IX CONBRAJEE, que prestará merecida homenagem a um dos pioneiros do jornalismo espírita, Cairbar Schutel, está assim constituida: Presidente, Hélio Rossi, Vice-Presidente, Wilson Garcia, Secretário Geral, Eduardo Carvalho Monteiro, Propaganda e Divulgação, Ney Prieto Péres e Valentim Lorenzetti.

"AMOR SEM LIMITE"

O livro acima, com mensagens psicografadas por Consuelo C. Andrade e ditadas por seu filho Mauro Augusto, desencarnado em acidente automobilístico, foi lançado dia 22 de maio, no LE DUC. A obra é enriquecida com quatro mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Da União Espírita Mineira compareceram a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o secretário J. Martins Peralva e esposa, Jupira Silveira Peralva. Prefácio de Nely Ribeiro Werneck e apresentação de J. Martins Peralva. O produto da venda reverterá em benefício da Casa da Criança Francisca Paula de Jesus (Nhá Chica).

V ENCONTRO MUNICIPAL ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

A Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, levou a efeito em sua sede, à rua Espírito Santo, 650, mais um concorrido Encontro da família espírita daquela próspera cidade de nosso Estado.

Na oportunidade foi abordado o tema "O Papel da Família na Evolução", a cargo do nosso companheiro Honório de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Entidade Federativa Estadual

DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

— Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**

(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)

— Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 — Fones: 201-3038 — 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: *JADA Composição Eletrônica - Rua Curitiba, 1269*
Impressão: *Gráfica Santa Maria Ltda - Avenida Antônio Carlos, 2217*

MARIA LUIZA XAVIER

Entre Chico Xavier e Maria Luiza Xavier havia aquele vínculo "mãe-filho", "filho-mãe". Um recíproco e profundo amor, um constante carinho

O dia 7 de maio de 1985 marcou, no calendário do tempo, o retorno à Vida Maior de um Espírito de escol que se afirmou, durante a sua romagem pelos caminhos da Terra, por um admirável conjunto de qualidades que caracterizam e dignificam, sobejamente, uma existência.

Referimo-nos a D. Maria Luiza Xavier, segunda filha de um elenco de nove filhos do honrado casal João Cândido Xavier-Maria João de Deus, do qual nasceu, também, o querido médium Francisco Cândido Xavier.

D. Luiza veio ao mundo terreno na pequenina cidade de Pedro Leopoldo, no dia 5 de junho de 1897, pelo que deveria completar, agora, 88 anos de idade.

Viúva do saudoso Lindolfo José Ferreira, deixa irmãos, irmãs, filho e filhas, sobrinhos e sobrinhas, netos e bisnetos, genros e noras (em primeiro e segundo graus), que a envolveram sempre no maior carinho e respeito, respeito e carinho que se ampliaram no período da longa enfermidade, que ela soube suportar com cristã resignação.

Deixamos de mencionar, nominalmente, todos os queridos parentes da nossa saudosa amiga, que constituem numerosa descendência, a fim de evitarmos omissões, pois são muitos.

Ao fazermos o registro do seu regresso à Espiritualidade, temos o dever de consignar que ela encarnou o modelo da verdadeira cristã, pelo muito amor que possuía no coração e distribuía com os que dela se aproximavam; pelo extraordinário bom senso, aliado à lúcida inteligência; pelo notável equilíbrio espiritual, revelado nas menores atitudes, nas palavras comedidas e serenas, impregnadas, sempre, de sabedoria - dessa sabedoria que se não aprende nos compêndios terrenos.

Viajara dos longínquos caminhos da eternidade, acumulara, em sucessivas experiências reencarnatórias, sabedoria e bondade, temperadas com um fino humor e uma encantadora simplicidade.

Muito querida, não só em Pedro Leopoldo, cidade que muito amava, mas também nos municípios vizinhos, D. Luiza teve concorrido sepultamento, cabendo-nos ressaltar que a emoção e a saudade eram a tônica do comportamento de quantos lhe acompanharam o corpo físico à derradeira morada, eis que o Espírito, essência imortal, adentrava as regiões da Espiritualidade Maior, após os longos 88 anos de existência terrena, que soube honorificar com grandeza e elevação.

Entre D. Luiza e Chico Xavier havia aquele sentimento que podemos definir como um recíproco e profundo amor, um acendrado e constante carinho, em comovente e indiscutível testemunho de que, em verdade, eram duas almas afins. Entre ambos havia aquele vínculo "mãe-filho", "filho-mãe".

Amavam-se e, obviamente, continuam se amando, uma vez que os sentimentos acompanham os Espíritos além da morte física, compreendendo-se, mutuamente, conhecendo-se um ao outro, nos menores pensamentos, permutando desejos e ideais.

A prece, comovida, emocionante, proferida por Chico ao lado do seu corpo, ainda no interior da residência, à rua Comendador Antônio Alves, 702, foi bem a demonstração viva, eloquente, do seu amor, do seu carinho, da sua saudade banhada de lágrimas.

Sentiremos sempre a sua ausência física, porque o carinho de D. Luiza, sua nobreza e compreensão constituiram sempre um conforto espiritual, uma felicidade para todos nós que, privando de sua amizade, podíamos avaliar, de perto, os valores morais que lhe emolduravam o coração fraterno e amigo.

O desaparecimento, do Plano Físico, de D. Luiza, consternou a cidade que a viu nascer, tendo a Câmara de Vereadores, em sua reunião de 9 de maio, dois dias depois da desencarnação, inserido nos anais do Legislativo Municipal de Pedro Leopoldo um voto de pesar.

A *União Espírita Mineira* e *O Espírita Mineiro*, presentes ao sepultamento, tributam-lhe, neste registro, a homenagem do seu respeito, de sua admiração, de sua estima; nós, os seus amigos, cultuaremos sempre a sua lembrança, revestida de suaves recordações; os seus familiares, unidos em torno de sua venerável memória, guardarão o exemplo de dignidade por ela legado.

Reintegrando-se à Pátria Espiritual, de onde trouxera acrisolados recursos evolutivos, burilados aqui na paisagem terrena, a querida amiga continuará, segundo as leis do progresso, sua trajetória ascensional, granjeando novas expressões de engrandecimento, recolhendo, indubitavelmente, os frutos de sua nobilitante existência.

Ao registrarmos, com saudade e carinho, nas colunas do órgão oficial da União Espírita Mineira, a sua desencarnação, elevamos preces a Jesus em favor da querida amiga, rogando muitas e muitas bênçãos para o seu Espírito, que tão bem soube vivenciar os valores morais e espirituais.

Deus a ilumine cada vez mais, D. Luiza.

São os votos que fazemos todos nós, que a conhecemos e tivemos a ventura de privar da sua amizade e do seu carinho.

Mês espírita em Poços de Caldas

Promovido pela Aliança Municipal Espírita, realizou-se em outubro último o "Mês Espírita de Poços de Caldas", com estudos e palestras doutrinárias nos grupos espíritas daquela tradicional estância do sul de Minas.

As conferências estiveram a cargo de conhecidos oradores e expositores da Doutrina Espírita, abordando temas do maior interesse e atualidade.

Honorio de Abreu, da União Espírita Mineira, ali esteve nos dias 6 e 7 de outubro e dentro das comemorações do "Mês Espírita de Poços de Caldas" coordenou um estudo intensivo sobre "Mediunidade", incumbindo-se, também, de proferir a palestra do dia 7, no Centro Espírita Vinha do Senhor, sob o título "Mediunidade e Evangelho".

João Moura, de São Paulo, Aldo de Aguilar Bianco, de Ribeirão Preto, Roque Jacinto, de São Paulo e Terezinha de Oliveira, de Campinas, foram os outros encarregados dos estudos e palestras nesse concorrido evento espírita no Sul do Estado.

III *Encontro de Organizadores de Feiras do Livro Espírita*

Promovido pelo "Boletim da FLE" e pela Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas, realizou-se em Poços de Caldas (MG), nos dias 9 e 10 de março último o III Encontro de Organizadores de Feiras do Livro Espírita.

Contando com o apoio da União Espírita Mineira que ali se fez representar pelos companheiros Honório de Abreu, Telma Tavares e Paulo Pina Ferreira, essa importante iniciativa alcançou pleno êxito, ficando evidenciada, mais uma vez, o transcendente papel da divulgação do livro espírita no esforço de orientação espiritual dos corações na atualidade.

Trinta e oito cidades de nove Estados do Brasil, com aproximadamente uma centena de pessoas, estiveram presentes, numa demonstração do grande interesse em torno da Feira do Livro Espírita.

Os trabalhos se desenvolveram num clima de absoluta fraternidade e muito entusiasmo, sob competente coordenação que zelou pela natureza dos assuntos tratados e máximo aproveitamento do tempo.

Dentro dos temas podemos ressaltar: projeção de slides mostrando uma FLE em funcionamento; proveitoso mini-curso de divulgação coordenado pelo Prof. Merhy Seba; estudos evidenciando o papel das FLEs como instrumentos de divulgação do livro espírita; consenso geral sobre a vendagem dos livros a preço de custo; teses sobre as FLEs, em número de 5; outros assuntos.

O III Encontro foi levado a efeito na sede do Centro Espírita Vinha do Senhor, com abertura feita pelo representante da UEM, confrade Honório de Abreu, a quem coube, também, proferir a palestra de encerramento às 12 horas, do dia 10.3.1985.

NORALDINO DE MELLO CASTRO RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO DE BELO HORIZONTE

A Câmara Municipal de Belo Horizonte vem de conceder ao ilustre advogado Noraldino de Mello Castro, vice-presidente da União Espírita Mineira e diretor-executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, o honroso título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, de acordo com o disposto na Resolução nº 638, de 22/02/85, resultante de projeto de autoria do Vereador Antônio Carlos Carone.

A cerimônia de entrega ocorreu dia 29/04/85, às 15 horas, na sede do Legislativo Municipal, com a presença de numerosa assistência, constituída de parentes, amigos, representantes de várias instituições espíritas da capital e de colegas de formatura, ocorrida há 50 anos passados.

Após a saudação ao nosso companheiro, que fora introduzido no recinto por uma Comissão de Vereadores, o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Roberto Vital, concedeu a palavra ao autor da proposição, Vereador Antônio Carlos Carone, que realizou circunstanciado estudo biográfico do homenageado, focalizando importantes aspectos de sua existência, consagrada ao trabalho desde a infância.

Agradecendo, sob visível emoção, a homenagem que lhe estava sendo tributada, o novo cidadão belorizontino usou da palavra, de improviso, oportunidade em que mencionou novos e interessantes aspectos de sua laboriosa existência.

Na parte final da reunião, o Vereador Antônio Carlos Carone solicitou à sua esposa fizesse entrega à nossa irmã Magnólia Amaral de Mello Castro, esposa do homenageado, de linda *corbeille* de flores naturais.

Diversos companheiros de doutrina, além de entidades espíritas, estiveram presentes: a União Espírita Mineira, representada por sua presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo secretário J. Martins Peralva, pelo diretor do Patrimônio, José Alves Neto, pelos Conselheiros Alberto Mizrahy e Ítala Morais Ribeiro, e pela componente da Comissão de Contas, Neida Goulart Fontana; o Abrigo Jesus, representado por uma comissão, tendo à frente o diretor-administrativo, Adauto Nascimento Pedrosa; e o Grupo das Samaritanas, por várias diretoras, tendo à frente Áurea Neto Pinto.

20.º *Festival Espírita do Natal*

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, realizou, em dezembro, o 20º Festival Espírita do Natal, quando foram atendidas cerca de 1.300 famílias, representando, em média, 6.500 dependentes.

Foram distribuídos gêneros de primeira necessidade e peças de tecidos, para adultos e crianças.

Para o 20º Festival Espírita do Natal a União Espírita Mineira adotou o critério de confiar a instituições e grupos de trabalho a distribuição dos cartões de habilitação para o recebimento de mantimentos, realizado na sede da Casa Mater.

Foram os seguintes os grupos e instituições que receberam os cartões fornecidos pela União Espírita Mineira: Grupo Helil, Grupo Espírita André Luiz, Favela Sumaré, Santa Mônica, Grupo Amaris, de Sabará (Leprosário), Centro Espírita Bezerra de Menezes, Casa de Betânia e Grupo Espírita O Precursor.

A distribuição, realizada no salão principal da UEM, transcorreu em ambiente festivo, em que se evidenciava a confraternização entre os que distribuiam as lembranças natalinas e os que as recebiam.

A abertura foi feita pela presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, cabendo ao secretário e diretor da Cantina, J. Martins Peralva, fazer a prece e leitura de mensagem do Natal recebida por Francisco Cândido Xavier.

No encerramento, já no começo da tarde, o diretor Antônio Roberto Fontana proferiu a prece de agradecimento a Jesus por aqueles momentos de confraternização.

ESTUDOS ESPÍRITAS EM LAVRAS

A convite da família espírita de Lavras, através da Aliança Municipal Espírita daquela cidade, ali esteve o nosso irmão Honório de Abreu, coordenando estudo doutrinário com base no tema "Evolução".

O evento foi acompanhado com o maior interesse, evidenciando a ressonância que os postulados espíritas proporcionam junto dos corações empenhados no esforço de renovação espiritual com a mensagem de Jesus.

Os trabalhos foram realizados na ampla sede do Centro Espírita Augusto Silva, nos dias 15 e 16 de setembro último.

Na oportunidade o irmão Honório de Abreu proferiu palestra na noite de 15.9, sob o título "Reencarnação e Renovação Espiritual".

Grupo Espírita da Prece faz Natal em Uberaba

Mais uma vez o Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, promove sob a orientação do querido médium Francisco Cândido Xavier a distribuição de gêneros de primeira necessidade, brinquedos etc. aos irmãos carentes de recursos materiais, residentes na periferia da cidade triangulina.

A reportagem que trasncrevemos a seguir, do jornal "Lavoura e Comércio", nº 21.966, de 15.12.84, ano LXXXVI, retrata muito bem o trabalho de fraternidade que se repete todos os anos, naquela cidade, proporcionando alegria a milhares de famílias.

Trabalho

Solidariedade

Tolerância

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO COLORINDO A AVENIDA JOÃO XXIII

"As sombrinhas, ou as roupas das pessoas, ou ainda os capuzes dos dos bebês estão colorindo a avenida João XXIII, no Parque das Américas desde ontem de tardezinha. A multidão que ali se encontrava traz nos olhos a esperança de um dia melhor, na expectativa de receber alguns agrados na distribuição que todos os anos se faz no Centro Espírita de Chico Xavier.

A equipe organizadora está uniformizada com uma camiseta azul marinho e exibindo no peito em letras brancas e grandes "AMAR E UNIR". Os bonés brancos também estão marcados em azul com a mesma frase. Eles estão vindo de São Paulo e são integrantes do Lar Espírita Augusto Cezar. A reportagem do "Lavoura" conversou com alguns deles, que disseram acreditar no suprimento de todos os que estão na fila, porque sempre costumam trazer donativos em excesso. Dentre roupas, calçados, mantimentos, brinquedos, sucos e frutas, preparou este grupo de 100 pessoas que vieram em 8 caminhões, um presente para as futuras mamães: 800 jogos contendo mantas, cueiros, chuca, chupeta, sapatinho e roupinhas de bebê.

Por mais que queiram organizar, a multidão é grande demais, mas até o momento em que a reportagem ali esteve nenhum problema de relevo havia acontecido. Apenas gente molhada, sentindo muito frio pelas chuvas que tomou durante a madrugada, alguns desmaios passageiros, e outros problemas contornáveis. 46 policiais da PM-Uberaba foram deslocados para o local para qualquer imprevisto. Ambulâncias também foram solicitadas, mas não havia nenhuma no local. A distribuição começou por volta das 9 horas da manhã, e acredita-se que adentrará a tarde de hoje. Na medida que recebem uma ficha verde, as pessoas vão podendo entrar. Primeiramente estão tentando selecionar só os adultos, que ao entrar deixam as crianças de fora esperando-os, para não haver tumultos. A prioridade na fila são para a s gestantes, mulheres com filhos pequenos e deficientes físicos.

As crianças terão fila separada para receber seus brinquedos, balas, sucos e frutas.

Na mesa, no interior do Centro, Chico Xavier, com aquela serenidade que lhe é peculiar, aperta a mão de cada um e entrega-lhe uma nota de 500 cruzeiros.

Marcados pelo cansaço, de olheiras, pés no chão que descansam alternadamente levantando um, mulheres com crianças no colo, outro na barriga e outro pela mão, esperam ansiosas a sua hora. E mesmo depois de tanto frio, fome, chuva, ao receberem a sacola com os agrados a voz sai fraquinha, mas sai: "Compensou esperar. Graças a Deus. Nós estamos alegres demais. Eu nunca vi uma repartição tão boa igual a essa. O ano que vem estou aqui de novo. Que Deus abençoe o Chico e a todos que nos ajudaram". E vão para a casa tão felizes, como se dentro daquela sacola estivesse a solução para todos os seus problemas na vida".

UM QUARTO DE HORA

Quando tiveres um quarto de hora à disposição, reflete nos benefícios que podes espalhar.

Recorda o diálogo afetivo com que refaças o bom-ânimo de algum familiar, dentro da própria casa; das palavras de paz e amor que o amigo enfermo espera de tua presença; de auxiliar em alguma tarefa que te aguarde o esforço para a limpeza ou o reconforto do próprio lar; da conversação edificante com uma criança desprotegida que te conduzirá para a frente as sugestões de boa vontade; de estender algum adubo à essa ou aquela planta que se te faz útil; e do encontro amistoso, em que a tua opinião generosa consiga favorecer a solução do problema de alguém.

★ ☆ ★

Quinze minutos sem compromisso são quinze opções na construção do bem.

★ ☆ ★

Não nos esqueçamos de que a floresta se levantou de sementes quase invisíveis, de que o rio se forma de fontes pequeninas e de que a luz do Céu, em nós mesmos, começa de pequeninos raios de amor a se nos irradiarem do coração.

Espírito: *Meimei*
Médium: *Francisco Cândido Xavier*
Livro: *Caridade*

ASSIM FALOU JESUS

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus".

Mateus, 5:16

Natal de 1984

Hansenianos têm visita de Chico Xavier

Como nos anos anteriores, nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier realizou, no Natal de 1984, mais uma de suas visitas aos internos da Colônia Santa Marta, de Goiás.

Apesar de ressentindo-se da saúde, o dedicado servidor espírita-cristão deslocou-se de Uberaba para levar aos irmãos goianos sua presença e seu abraço de fraternal amizade.

O jornal "O Popular", de Goiânia, de 19.12.84, nº 11.790, ano XLVI, publicou reportagem a respeito da visita, da qual transcrevemos alguns trechos.

EXPECTATIVA E EMOÇÃO

"Em um clima de expectativa e emoção o médium Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, visitou a Colônia Santa Marta e a Vila São João. Pela terceira vez, o médium se deslocou de Uberaba-MG, onde reside, para fazer a visita de Natal aos hansenianos. Humilde e solícito, cumprimentou os internos beijando-lhes as faces e as mãos. Em seguida, dirigiu-se para a Escola Jesus Gonçalves onde psicografou uma mensagem enviada pelo espírito de Emmanuel para os hansenianos; a todos procurou demonstrar carinho e esperança para superar os problemas da doença e as suas consequências sociais.

Eram 9:30 horas da manhã quando chegou na Colônia Santa Marta onde dezenas de pessoas o esperavam. Ao descer do carro que o conduzia, Chico Xavier foi cercado por senhoras. Todas queriam pedir-lhe conselhos, soluções e ajuda para problemas, mensagens psicografadas de filhos e parentes mortos. Na ânsia de conversar com o médium, as senhoras dificultaram o contato dele com os internos. Estes, humildes e pacientes esperaram mais de uma hora no hospital o momento de receber os cumprimentos e o presente de Natal. A maioria não escondia a emoção e chegou a chorar ao tocar no médium".

A CHEGADA

"Apesar do sigilo, os organizadores não conseguiram evitar a entrada de dezenas de pessoas. Para que o médium cumprimentasse aos quase 700 internos, uma saída falsa para a Vila São João o deixou mais à vontade. Demonstrando resistência física aos 74 anos, Chico Xavier respondia as perguntas, abraços e apertos de mãos com um sorriso nos lábios.

Sob o assédio de dezenas de pessoas, Chico Xavier lembrou que não era um visitante. O afeto dos hansenianos o transformava em recebedor das visitas. Na sua mensagem de Natal, lembrou que Cristo é o embaixador da providência Divina que ensina aos homens a verdadeira caridade."

PAZ E COMPREENSÃO

"Aos nos colocarmos no lugar do próximo conseguiremos a paz e compreensão, afirmou. Como mineiro, recomendou que os moradores de outros Estados imitassem o exemplo de Goiás espalhando a paz e a convivência harmoniosa entre os homens".

CORO DE CRIANÇAS

"Para a colaboradora da Colônia, Elza Soares, a visita do médium acontece em momento oportuno para os internos. Nas festividades de Natal, muitos ressentem da ausência da família e o isolamento social que o preconceito da sociedade criou em torno da doença, esclareceu. Na Vila São João, foi recebido por um coro de crianças acompanhadas dos pais que fizeram pequena a sala da Escola Jesus Gonçalves. Todos queriam ao menos tocá-lo. Os moradores e sua humildade contrastavam com os visitantes.. Senhoras com vestidos caros e com motorista particular tentavam ocupar os espaços."

Livraria Espírita Mineira

Departamento da União Espírita Mineira

RUA GUARANI, 315 - CENTRO

LEOPOLDINA REALIZA IV COJEL

Aproveitando os feriados carnavalescos, os Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires e a Fraternidade Espírita-cristã Seguidores de Jesus promoveram, conjuntamente, a IV COJEL — Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina, evento que em 1984 apresentou excelentes resultados confraternativos e doutrinários.

A instalação foi dia 16, com estudo em grupo a cargo de Lidércio Bissoli Rocha, presidente do CRE-JF, sobre o tema "Vivência Cristã", que, à noite, proferiu palestras sobre o tema "Reforma Íntima" dia 17, foi estudado o tema "Aspectos da Mediunidade", sob a coordenação de Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora, havendo, também nesse dia uma Confraternização das Escolas de Evangelização da Criança; dia 18, Alcenir F. Itaboraí, de Nilópolis, RJ, coordenou o estudo em grupo do tema "Aprendendo com Jesus", pronunciando, à noite, palestra sobre o tema "Doutrinação"; dia 19, foi encenada uma peça teatral, que foi objeto de estudo em grupo.

A IV COJEL encerrou-se com palestra do Rogério Coelho, de Muriaé, sobre "Obsessão e Vigilância".

Toda a programação do Encontro foi realizada na Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho (Polivalente), à rua Gal. Olímpio Mourão Filho, s/n, Pirineus.

G. E. EMPOSSA NOVA DIRETORIA

O Grupo Espírita André Luiz empossou, dia 04/01/85, às 20 horas sua nova Diretoria, assim constituida: presidente. Diana Ferreira, vice, Maurício Albino de Almeida, 1º secretário, Fausto Lins de Souza Castro, 2º, Antônio Fernando Soares, 1º tesoureiro. Mauro Antônio Albino de Almeida, Ivo, Fernandes de Souza, 1º bibliotecário, Adelmo Sétimo Pedro, 2º, Adelci do Perpétuo Socorro.

Mauro Antônio Albino de Almeida, que terminava seu mandato de presidente, trasferiu a direção dos trabalhos ao secretário da União Espírita Mineira. J. Martins Peralva, que solicitou ao confrade Marival Veloso de Matos proferisse, a prece inicial.

Depois da palavra do presidente que concluia seu mandato, a nova presidente, Diana Ferreira, falou para referir-se à programação do Grupo, fundamentada nos estudos evangélico-doutrinários e nas tarefas de assistência social.

A expositora da noite foi a presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, que realizou excelente palestra de conteudo essencialmente evangélico.

A solenidade, que transcorreu em ambiente agradável e fraterno, contou com a presença de vários representantes de instituições locais.

Antes de proferir a prece de encerramento, Mauro Antônio Albino de Almeida fez a leitura de mensagem psicografada pela irmã Nanã.

VOTOS DE BOAS FESTAS

A União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro" agradecem e retribuem, de coração, as mensagens de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviadas em dezembro de 1984 pelos confrades, amigos e instituições a seguir mencionados, rogando a Jesus lhes conceda muita paz e saúde em 1985.

Gráfica Santa Maria Ltda., Vera Cruz Pinto e família, deputada Júnia Marisa e Federação Espírita Umbandista de Minas Gerais, de Belo Horizonte, MG; Sociedad Espitista de Cartagena, Colômbia; Sociedad Espiritual Madre Maria, da Argentina; José Adão Alves da Silva, de Porto Alegre, RS; Eurides Araújo Guedes, do RJ; Selvita Gonçalves do Amaral, presidente da AME de Patos, MG; José Antônio da Silva, de Paineiras, MG; Aldair da Silva Oliveira, de Montes Claros, MG; Clemildo Alves Barbosa, de Salvador, BA; prof. José Jorge, do RJ; Federação Espírita do Estado da Bahia, de Salvador, BA; Edicel Ltda., de SP; Avelino Gonçalves Mendes, de Uberaba, MG; Djelson, Berenice e família, do RJ; Antônia Tarabella, de Santa Rita do Passo Quatro, SP; Editora Espírita Cristã Fonte Viva, de BH; Liga Espírita de Beneficiência, Assistência e Instrução Vidal da Penha, de Fortaleza, CE; Nilza A. Santos do Nascimento, de Usina Estreito, via Franca, SP; Sebastião José Gomes, de Itabira, MG; Hélio Petrônio de Campos, de Niterói, RJ; Maurício Campos Bueno, de Poços de Caldas, MG; José Collares Júnior, de Ataléia, MG; João Carlos Amazonas, presidente da Federação Espírita Roraimense, de Boa Vista, Roraima; e Antônio Fernandes Rodrigues, de Tatuapé, SP.

EMPOSSADA DIRETORIA DO G. E. ALLAN KARDEC

O Grupo Espírita Allan Kardec, de Corinto-MG, elegeu sua nova Diretoria para o biênio 1985/1986, que ficou assim constituida:

Presidente, João Alves de Freitas, vice, Alberto Rodrigues dos Santos, 1º secretário, Norma do Nascimento Cândido, 2º, José Maria Castro, 1º tesoureiro, Altamiro Magalhães Filho, 2º, Fausto Lins de Souza Castro, 1º bibliotecário, Maria Conceição Pereira, e 2º, Nardina Fonseca Cardoso.

O Conselho Deliberativo ficou composto dos irmãos Saulo Pereira, José Raimundo de Souza Salgado e Altino Silva Rocha.

Departamento de Evangelização da Criança, Maria de Fátima Souza; Departamento de Assistência Social, Zilda Marques da Silva; Diretor da Campanha Assistencial, Hilton Figueiredo.

O orador da solenidade de posse foi Oswaldo de Abreu, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que representou a federativa mineira no ato.

"SAULO DE TARSO" (DIAMANTINA) TEM UTILIDADE PÚBLICA

Mais uma instituição espírita recebe, pelos serviços prestados à coletividade, a declaração de Utilidade Pública concedida pelo Governo do Estado: o Centro Espírita Saulo de Tarso, com sede no município de Diamantina, MG, à rua das Biquinhas, 301.

Nosso confrade Moacir de Melo, presidente do Centro, vem imprimindo, realmente, às atividades do Saulo de Tarso, a marca do seu trabalho, do seu dinamismo e dedicação, mantendo na área de assistência social a Creche Lar Daniel Silva, que atende em média 70 crianças diariamente.

A declaração de Utilidade Pública Estadual resultou de proposição do Deputado Raimundo Monteiro de Rezende, convertida na Lei nº 8.685, de 03 de outubro de 1984, publicada no Minas Gerais de 04.10.84, pág. 07, col. 02, na seção Diário do Executivo, que transcrevemos abaixo.

LEI Nº 8.685, DE 03 DE OUTUBRO DE 1984

Declara de utilidade pública o Centro Espírita Saulo de Tarso, com sede no Município de Diamantina.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º – Fica declarado de utilidade pública o Centro Espírita Saulo de Tarso, com sede no Município de Diamantina.

Art. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º – Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Dada no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 03 de outubro de 1984.

HÉLIO CARVALHO GARCIA
Carlos Alberto Cotta
Silvio de Andrade Abreu Júnior

Lançado na UEM o livro «Bastão de Arrimo»

Aspecto do salão principal da Casa de Antônio Lima, no momento da distribuição.

Ao congratular-se com o lançamento, a presidente mostra aos presentes o livro.

Foi lançado na Livraria Espírita Mineira, na tarde de 01.12.84, o livro "Bastão de Arrimo", reunindo mensagens ditadas pelos Espíritos de William e Adélia Machado Figueiredo através do querido médium Francisco Cândido Xavier, contendo prefácio do poeta Augusto dos Anjos, cabendo a organização das mensagens a Geraldo Lemos Neto.

"Bastão de Arrimo" teve uma tiragem de 10.000 exemplares, em sua 1ª edição, com distribuição a cargo da União Espírita Mineira. Todos os proventos e direitos autorais do livro serão em benefício do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, entidade beneficiente de amparo às crianças com paralisia cerebral, com sede à rua 36, nº 341, no bairro Floramar, em Belo Horizonte.

Usaram da palavra, durante o lançamento, a presidente e o secretário da União Espírita Mineira, respectivamente, Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva Sobrinho, Áurea Neto Pinto e Geraldo Lemos Neto, que autografou os exemplares adquiridos no local.

O livro pode ser adquirido na Livraria Espírita Mineira, rua Guarani, 315.

Evangelho e Doutrina Espírita

J. Damasceno Sobral

Quando estudamos o Evangelho, a fim de extraírmos o espírito e a vida das palavras, imperioso nos valermos dos Princípios Fundamentais do Espiritismo.

É o próprio Mestre quem assevera: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida" (João 6:63) e Paulo, desdobrando o ensinamento, recorda: "O qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica" (II Cor. 3:6).

Passemos à exemplificação do exposto:

1 - DEUS — "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso . . . " (Mat. 6:9). Aqui se fala em Deus. Aponta-O como nosso Pai. E diz, numa simples, mas clara e objetiva lição de fraternidade, que Ele é nosso Pai, isto é, meu, seu, deles. Logo, somos todos irmãos!

2 - JESUS — "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou" (João 13:13).

3 - ESPÍRITO — que pode ser encarnado (alma) ou desencarnado. Encarnado: "E eis que havia ali um varão chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico" (Lc. 19:2). Desencarnado: "E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra" (Mt. 12:43).

4 - PERISPÍRITO — "E o Espírito Santo desceu sobre ele (Jesus) em forma corpórea, como uma pomba . . . " (Lc. 3:22).

5 - EVOLUÇÃO — como não há criaturas - encarnadas ou desencarnadas iguais, porém cada uma se encontra numa posição, cada uma é ou tem mais ou menos isso ou aquilo, esta virtude ou aquela imperfeição, sempre que aparecerem dois ou mais elementos, estará presente o item evolução, de acordo com o evidenciado pelo texto. Ilustremos com a passagem de "A Oferta da Viúva Pobre" - (Mc. 12:41 a 44). Pelas evidências, tendo em vista a evolução, os envolvidos no ensinamento seriam assim classificados: 1º) Jesus, O Mestre; 2º) a pobre viúva, porque serviu de exemplo; 3º)os ricos, "que DEITAVAM dinheiro"; 4º) a multidão, "que LANÇAVA" e, finalmente, 5º) os discípulos, que, se não tivessem a sua atenção chamada para o fato, nem perceberiam a lição.

6 - LIVRE-ARBÍTRIO — "E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lc. 9:23). Podemos escolher, todavia, feita a opção, arcar com as responsabilidades decorrentes.

7 - CAUSA E EFEITO — "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará"(Gál. 6:7).

8 - REENCARNAÇÃO — "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas CORPO me preparaste" (Heb. 10:4 e 5).

9 - PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS — "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar" (João 14:2) ou "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor" (João 10:16).

10 - IMORTALIDADE DA ALMA — "E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus". (Mc. 9:4). Ambos já haviam desencarnado. De Elias nós sabemos, por indicação do Mestre, que já tinha vivido recentemente na Terra, como João Batista, o Precursor: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir" (Mt. 11:14).

11 - VIDA FUTURA — Quando se menciona uma criatura desencarnada, qualquer que seja a sua condição ou situação, entendemos que ela vive a sua vida futura após a sua derradeira existência num corpo físico. "Disse, porém. Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá passar para cá" (.C. 16:25 e 26). A vida futura será sempre a repercussão da atual: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus"(Mt. 16:19).

12 - PLANO ESPIRITUAL — "E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio" (Lc. 16:22 e 23). Disso se deduz que existem muitos planos espirituais, cada um com a vibração que lhe é própria.

13 - MEDIUNIDADE — Toda a Bíblia constitui um repositório de importantes fatos mediúnicos. Médiuns eram Moisés, os profetas, os apóstolos e numerosos seguidores do Mestre. Do discurso de Pedro, citando a profecia de Joel, temos: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão" (Atos 2:17 e 18).

14 - INFLUENCIA DOS ESPIRITOS NA NOSSA VIDA — "E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros" (Lc. 8:27).

15 - AÇÃO DOS ESPÍRITOS NA NATUREZA — das criaturas: O anjo Gabriel a Zacarias - "E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir". (Lc. 1:20). Dos fenômenos da natureza: "E, ele, despertando, repreendeu o vento; e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança"(Mc. 4:39). Jesus "repreendeu o vento", isto é, chamou a atenção das entidades que o controlavam e "disse ao mar", ou seja, falou aos espíritos que movimentavam as águas. As primeiras, menos adiantadas, lidando com elemento mais simples, o vento, foram repreendidas. O mar, que apresenta modalidades de vida mais complexas e, por isso mesmo, é presidido por seres mais evoluídos, o Mestre se limitou a falar-lhes.

Algumas vezes, versículos em que constam palavras como Deus, Jesus, Filho do homem e outras, para serem melhor entendidos, tais vocábulos devem ser substituídos por determinados Princípios Fundamentais da Doutrina dos Espíritos.

Exemplos:

"E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus (Evolução) pode suscitar filhos a Abraão" (Mt. 3:9). Só através da evolução os princípios inteligentes vão das pedras (reino mineral)à condição de "filhos de Abraão", ou seja, criaturas conscientes, filhos de Deus.

"Ninguém pode vir a mim, se o Pai (Evolução) que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:44). A evolução é o agente que nos leva ao Mestre.

"Porque o Filho do homem (Causa e efeito) virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras" (Mt. 16:27). Ao dar "a cada um segundo as suas obras", está funcionando a lei de causa e efeito, também chamada de ação e reação.

Departamento de Esperanto Zamenhof

O Departamento de Esperanto ZAMENHOF, da UEM, dando continuidade ao ensino e divulgação da Língua Internacional Esperanto, realizou, durante o 2º semestre de 1984, sob a responsabilidade do prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri, cursos básicos intensivos de Esperanto na sede da União Espírita Mineira e também a nível de extensão na cidade de Pedro Leopoldo, MG.

Na sede da UEM foi realizado o curso básico com duração de 04 meses, tendo início em agosto, onde, com bom aproveitamento, 38 alunos concluiram o curso. Para auxiliar as atividades relativas ao ensino da língua, durante o curso foi convidado pela direção do Departamento o prof. Júlio César Moreira da Silva.

Também no mesmo período, de agosto a dezembro, o DEZ realizou em Pedro Leopoldo, na sede do Grupo Espírita Scheilla, um curso de extensão a nível básico extensivo com aulas aos domingos, onde o curso contou com total apoio e incentivo dos diretores locais. Concluiram o curso com muito bom aproveitamento 24 alunos, sendo que entre os participantes encontravam-se alunos das cidades vizinhas de Vespaziano e Matosinhos.

A entrega dos certificados aos concluintes dos cursos de ambas as cidades foi realizada em Belo Horizonte, na sede do Abrigo Jesus, onde a diretoria da UEM, representada pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto e pelo secretário José Martins Peralva Sobrinho fizeram, juntamente com o diretor do Departamento de Esperanto Alberto Luiz Minardi Chueiri, a entrega dos certificados aos 62 concluintes dos cursos, número altamente significativo.

Durante a cerimônia de entrega dos certificados, usaram da palavra a presidente da UEM, oradores das duas turmas e representantes do movimento esperantista da capital, todos aludindo, de modo geral, à importância do uso do idioma internacional como fator de união, fraternidade e estreitamento das relações e sentimentos de solidariedade entre os povos.

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Esperanto ZAMENHOF, ministra cursos anuais periódicos em sua sede, destinados a todos os interessados em iniciarem-se no uso da língua internacional, sendo gratuitos os cursos.

"Sur neutrala lingva fundamento
komprenante unu la alian
la popoloj farcs em konsento
unu grandan rondon familian".

L. L. Zamenhof

(Sobre um fundamento linguístico neutro
compreendendo-se uns aos outros
os povos farão em acordo
um grande círculo familiar).

Aniversário do Querido

Chico Xavier

Carlos A. Baccelli

Hoje, Chico Xavier, o irmão dos pobres, o espírita-cristão que o mundo todo admira e reverencia, está completando mais um ano de vida física.

Sinceramente, fica difícil dizer qualquer coisa em homenagem, quando alguém como ele deixa pra trás mais uma etapa de 365 dias, principalmente quando esses dias representam bênçãos de luz para toda a humanidade.

Tudo já foi falado com relação ao médium Chico Xavier e, no entanto, tudo ainda está para ser dito... Sim, porque a sua vida não cabe nas linhas curtas de um artigo de jornal, nem nas páginas breves de um livro...

Chico é assim: uma luz que vai passando e iluminando os caminhos, uma mensagem viva de amor, a presença benfazeja da paz...

Às vezes, surpreendo-me indagando: será que pode mesmo existir um homem como Chico Xavier?

Nós que convivemos com ele, nas reuniões públicas que frequentamos no "Grupo Espírita da Prece", somos testemunhas do seu coração grandioso, dos seus gestos de amor puro, de sua alma cândida, de suas intenções elevadas.

Chico alcançou o estágio, diríamos, dos anjos...

Ele não quer mal a ninguém, compreende a tudo e a todos, em qualquer instante tem uma palavra de carinho e de fé para oferecer. O seu amor pela humanidade não conhece a barreira dos preconceitos... Ama os espíritas com o mesmo amor com que ama os católicos, os protestantes, os umbandistas, os materialistas... Ele superou à sua própria humanidade.

Se alguma pessoa na Terra, presentemente, me lembra a Divina Presença de Jesus, inegavelmente essa pessoa é Chico Xavier!

Como ele é bom! Como consegue ser tão espontâneo, tão solidário, fraterno, amigo...

Nele não se evidencia o menor traço das futilidades tão nossas ainda, os que nos conflitamos por coisas tão pequenas...

Vivendo na pobreza, dando com uma mão sem que a outra perceba, nada possuindo, repartindo o que ganha dos amigos com os que nada têm, Chico é a própria caridade em ação...

Superando já a extraordinária marca dos 260 livros mediúnicos, ao serviço do Evangelho, renunciando a qualquer tipo de alegria pessoal...

Colocando o cumprimento do dever acima, inclusive, de suas limitações físicas, a que todos estamos submetidos no mundo, Chico Xavier é um exemplo de trabalho e dedicação, merecendo o reconhecimento que lhe tem sido tributado por vários segmentos da nossa sociedade.

Então, falar o que quando um Espírito de escol, de envergadura como ele, está a completar mais um ano de vida?

Dizer a ele do nosso profundo amor e respeito, carinho e admiração?

Dar o que, a quem tudo nos tem dado de si?

Homenagear de que forma, a quem transfere todas as honrarias a Jesus?

Enaltecer como, a quem, a cada dia que passa, mais se apequena para melhor servir aos Designios de Deus?

Só poderemos, dizer-lhe que temos nos esforçado para assimilar a sua vida, incorporando à nossa os seus exemplos maravilhosos.

Chico — um homem que somente tem feito o bem!

Chico — alguém cuja vida é um poema de fé!

Num mundo de tantos desencontros, ele se assemelha a uma flor que prossegue perfumando os caminhos, indiferente aos que lhe despetalam...

— Na data que nos é tão querida, Chico, receba as nossas felicitações, os nossos abraços, os nossos beijos...

Que Jesus o fortaleça, conservando-o entre nós por longos e longos anos.

Obrigado pela sua vida maravilhosa!

Obrigado pelas lições de humildade!

Você, Chico, é aquele que também veio ao mundo para servir...

Muita saúde, alegria e felicidade.

Que o Céu lhe recompense por tudo!

Jesus o abençoe para todo o sempre!

Transcrito do "Jornal da Manhã", de Uberaba, edição de 2 de abril de 1985, ano XIII, n.º 3824.

IIIª CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE BELO HORIZONTE

No período de carnaval, de 16 a 20 de fevereiro, realizou-se a IIIª COMEBH, no Colégio Sérgio de Freitas Pacheco do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, com sede no bairro Floramar, promovida pelo Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, órgão auxiliar da União Espírita Mineira no esquema federativo.

O evento reuniu 170 espíritas que, em regime de internato, buscaram reciclar os conhecimentos evangélico-doutrinários e integrar as Mocidades, no sentido de fortificar o movimento de unificação da Doutrina Espírita.

A COMEBH nasceu em 1983 e foi criada com base em um Encontro do mesmo gênero que, desde 1978, vem acontecendo na cidade do Rio de Janeiro.

Para planejamento e execução da COMEBH existem várias comissões que começam a trabalhar mais ou menos com 06 meses de antecedência, envolvendo cerca de 40 jovens, para funções específicas.

O tema geral da IIIª COMEBH foi "As Leis Morais", com base em "O Livro dos Espíritos" e outras obras subsidiárias. Cada dia do Encontro teve um tema específico, evidentemente dentro do tema geral: dia 16, "Lei Natural ou Divina", dia 17, "Lei do Trabalho", dia 18, "Lei de Conservação" e dia 19, "Lei de Sociedade".

O lema da Confraternização foi: "COMEBH – UMA OPÇÃO DE TRABALHO COM JESUS".

A IIIª COMEBH, a exemplo das anteriores, apresentou resultados satisfatórios sob o ponto de vista evangélico-doutrinário e de confraternização entre os jovens.

A Diretoria da União Espírita Mineira esteve representada, na instalação da III COMEBH, pelos irmãos: Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Neida Goulart Fontana e Honório Onofre Abreu, que fez a palestra de abertura, este presidente do Conselho Deliberativo.

PODIA SER...

A velhinha que vimos, vergada ao peso do sofrimento, não é aquela benfeitora que nos ofertou o berço na Terra, no entanto, podia ser.

O trabalhador abatido que passou esmagado de angústia, não é aquele amigo respeitável que nos serviu de pai no mundo, mas, em verdade, podia ser.

A criança desditosa, que renteou conosco na via pública, estendendo mãos à caridade, não é nosso filhinho, contudo podia ser.

O mendigo cansado e abatido, relegado à incerteza da rua, não é pessoa de nossa casa, entretanto, podia ser.

O doente caído em desamparo e cujo martírio orgânico nos inclina a pensar na desventura dos que vagam sem teto, não é nosso parente consanguíneo, todavia, podia ser.

Diante dos que choram e sofrem coloquemo-nos, de imediato, em lugar deles, e saberemos compreender que toda migalha de bondade e alegria é talento de luz.

Caridade é bênção de Deus em movimento constante.

Hoje é a nossa Hora de dar, amanhã será o nosso dia de receber.

Espírito: André Luiz
Médium: Francisco Cândido Xavier

O EGOISMO

O egoismo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoismo é portanto o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem. Digo coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer os outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias humanas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoismo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lavas as mãos, dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, por que quereis crucificá-lo? E, no entando, deixa que o levem ao suplício.

É a esse antagonismo da caridade e do egoismo, à invasão dessa lepra do coração humano, que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, que cabem a tarefa e o dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhes entravam a marcha. Expulsai o egoismo da Terra para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração.

EMMANUEL
Paris, 1861
(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITA MINEIRO

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob n.º 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1.º Ofício Judicial. - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial N.º 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXVII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — JULHO a OUTUBRO / 1985 | NÚMERO 198

Assim falou Jesus!

E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falo das celestiais?

(Evangelho de João, cap. 3, 1:12)

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

Difundir, tornar conhecida, cada vez mais, a Doutrina Espírita, obra básica da Filosofia Espírita, é a função da Imprensa Espírita.

Nosso jornal, identificado com este impositivo, continua inserindo regularmente, em suas colunas, algumas questões do admirável livro, o que representa, também, uma homenagem ao gênio missionário de Allan Kardec, o eminente Codificador.

PARECENÇAS FÍSICAS E MORAIS

(continuação)

P. 210 - Pelos seus pensamentos e preces podem os pais atrair para o corpo, em formação, do filho um bom Espírito, de preferência a um inferior?

R. - Não, mas podemos melhorar o Espírito do filho que lhes nasceu e está confiado. Esse o dever deles. Os maus filhos são uma provação para os pais.

P. 211 - Donde deriva a semelhança de caráter que muitas vezes existe entre dois irmãos, mormente se gêmeos?

R. - São Espíritos simpáticos que se aproximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estar juntos.

P. 212 - Há dois Espíritos, ou, por outra, duas almas nas crianças cujos corpos nascem ligados, tendo comuns alguns órgãos?

R. - Sim, mas a semelhança entre elas é tal que faz vos pareçam, em muitos casos, uma só.

P. 213 - Pois que nos gêmeos os Espíritos encarnam por simpatia, donde provém a aversão que às vezes se nota entre eles?

R. - Não é de regra que sejam simpáticos os Espíritos dos gêmeos. Acontece também que Espíritos maus entendam de lutar juntos no palco da vida.

P. 214 - Que se deve pensar dessas histórias de crianças que lutam no seio materno?

R. - Lendas! Para significarem quão inveterado era o ódio que reciprocamente se votavam, figuram-no a se fazer sentir antes do nascimento delas. Em geral, não levais muito em conta as imagens poéticas.

O LADO AVESSO

Soubéssemos praticar o espírito de aceitação que nos sugerem os ensinamentos do Cristo e decerto que a nossa vida se desdobraria em degraus de paz e luz, ante os nossos anseios de elevação.

★★★

Não é a doença, no mundo, que nos fere tanto.

É o desgosto de não usufruirmos a saúde que vemos nos outros.

★★★

Não é o parente infeliz que mais nos incomoda.

Preocupamo-nos muito mais com a impressão deprimente que esse mesmo familiar suscita naqueles que nos desfrutam a amizade e a convivência.

★★★

Não nos afligimos tanto com a moradia rústica que ocupamos.

Sofremos muito mais, em reconhecendo que não dispomos de residência super-confortável desse ou daquele companheiro.

★★★

Não nos amarguramos tanto com o defeito orgânico que nos assinala.

Lastimamos mais intensamente o fato de não possuirmos o corpo harmonioso da maioria de nossos amigos.

★★★

Em verdade, a paciência nos edifica, no entanto, o lado avesso da paciência é que nos aniquila ou perturba o modo de ser.

E esse outro lado da abençoada virtude tem o nome de intolerância.

Espírito : EMMANUEL
Médium : FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : ESPERA SERVINDO

A História Ligeira

O candidato ao ministério cristão penetrou o templo do serviço e proclamou-se transformado.

Na primeira semana, afirmou-se favorecido pela divina Luz e, depois de solene profissão de fé, assinalou fronteiras entre ele e o pecado, entre a sua perfeição e o mundo envilecido.

Na segunda semana, discursou, ardentemente, conclamando o povo à salvação com o Cristo.

Na terceira traçou programas e promessas, na esfera da beneficência, mostrando-se inclinado a socorrer infelizes, curar doentes e asilar criancinhas abandonadas.

Na quarta, declarou-se vítima da incompreensão e da discórdia, entre pesadas nuvens de tristeza e insubmissão.

Na quinta, apareceu cansado e desiludido, indicando os males do mundo e os defeitos dos irmãos.

Na sexta, rogou ao Senhor licença para descansar.

Na sétima, deitou-se e dormiu por duzentos anos.

Nesse candidato às bênçãos do Evangelho, temos a história de milhões.

Muitos chamados, poucos escolhidos.

Oportunidade para todos e serviço de raros.

Em verdade, O Divino Amigo continua curando, levantando, consolando, reanimando e convidando almas para o banquete do Reino de Deus, mas os seguidores e discípulos começam a tarefa no calor fervente do entusiasmo, elevado à tensão mais alta. . .

Pronunciam votos comovedores, gesticulam e ensinam; entretanto, em poucos dias, antes mesmo de marcharem dez passos, na senda da elevação, reclamam férias espirituais para o repouso de vários séculos.

Espírito : ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : EDUCANDÁRIO DE LUZ

Ciclo de Estudos

A União Espírita Mineira, por seu Departamento de Divulgação Doutrinária, instituiu, nos sábados à tarde, ciclos de estudos que vêm apresentando resultados positivos, atendendo, assim a uma faixa de pessoas, inclusive não-espíritas, interessadas no acompanhamento doutrinário e que, por diversas razões, estão impossibilitadas do comparecimento às reuniões noturnas.

Este ano, a partir de 02 de março e com duração até 30 de novembro, está sendo realizado o ciclo de estudos "Parábolas e Ensinos de Jesus", com os seguintes expositores e temas:

02.03.85 – Tema: "Parábola dos Talentos", expositor Honório Onofre de Abreu.

09.03.85 – Tema: "Há muitas moradas na Casa de Meu Pai", expositor Oswaldo de Abreu.

16.03.85 – Tema: "Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo", expositor Manoel Alves.

23.03.85 – Tema: Bem aventurados os Aflitos", expositor Jair de Oliveira.

30.03.85 – Tema: "Bem aventurados os pobres de Espírito", expositor João Francisco Viana Barbosa.

06.04.85 – Tema: "O Cristo Consolador", expositor Arnaldo Rocha.

13.04.85 – Tema: "Parábola do Festim de Núpcias", expositor Mauro Albino Antônio de Almeida.

20.04.85 – Tema: "Bem aventurados os que são brandos e pacíficos", expositor Telma Núbia Tavares.

27.04.85 – Tema: "Bem aventurados os que são misericordiosos", expositor Laumir Deodoro da Silva.

04.05.85 – Tema: "Parábola do semeador", expositor Luiz Gonzaga.

11.05.85 – Tema: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe", expositor Diana Ferreira.

18.05.85 – Tema: "Amar ao próximo como a si mesmo", expositor Lúcio de Abreu.

25.05.85 – Tema: "Não saiba a vossa mão direita o que dá a esquerda", expositor Paulo Pina.

01.06.85 – Tema: "Não se pode servir a Deus e a Mamon", expositor Arnaldo Rocha.

08.06.85 – Tema: "Parábola do Mau Rico", expositor Antônio Carlos de Assis.

15.06.85 – Tema: "Sede Perfeitos", expositor Honório de Abreu.

22.06.85 – Tema: "A Fé Transporta Montanhas", expositor Diana Ferreira.

29.06.85 – Tema: "Haverá falsos Cristos e falsos profetas", expositor Matilde Lott.

06.07.85 – Tema: "Não separeis o que Deus juntou", expositor Jair de Oliveira.

13.07.85 – Tema: "Estranha Moral", expositor Pérsio Godói.

20.07.85 – Tema: "Não coloqueis a candeia sob o alqueire", expositor Oswaldo de Abreu.

27.07.85 – Tema: "Buscai e achareis, pedi e obtereis", expositor Marival Veloso de Matos.

03.08.85 – Tema: "Dai gratuitamente o que haveis recebido gratuitamente", expositor Marcelo Gardini.

10.08.85 – Tema: "O argueiro e a trave", expositor Marival Veloso de Matos.

17.08.85 – Tema: "Não vim destruir a Lei, mas cumpri-la", expositor Arnaldo Rocha.

24.08.85 – Tema: "Adultério no coração", expositor Walter Borges.

31.08.85 – Tema: "O Pai Nosso – Análise da Prece Dominical", expositor José Mário Sampaio.

07.09.85 – Tema: "Amar o próximo como a si mesmo", expositor Paulo Pina.

14.09.85 – Tema: "Deixai aos mortos o cuidado de enterrar os mortos", expositor Carlos Malab.

21.09.85 – Tema: "Parábola da Figueira Estéril", expositor Honório Onofre de Abreu.

28.09.85 – Tema: "Alguém me tocou", expositor Pérsio Godói.

05.10.85 – Tema: "Saulo, Saulo, por que me persegues?", expositor Mário Wenceslau Proença Silva.

12.10.85 – Tema: "Pedro, és Pedra, e sobre Ti, construirei a minha Igreja", expositor Arnaldo Rocha.

19.10.85 – Tema: "Meu fardo é leve e meu jugo é suave", expositor Antônio Roberto Fontana.

26.10.85 – Tema: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado", expositor Wanderley Soares.

02.11.85 – Tema: "Meu Reino não é deste mundo", expositor Roberto Lúcio Vieira de Souza.

09.11.85 – Tema: "Bem aventurados os que têm puro o coração", expositor Pedro Valente da Cunha.

16.11.85 – Tema: "Amai os vossos inimigos", expositor Maria de Fátima Carvalho.

23.11.85 – Tema: "Fora da Caridade não há salvação", expositor Pérsio Godoy.

30.11.85 – Tema: "Parábola do Bom Samaritano", expositor Maria Philomena Aluotto Berutto.

Idéia-Força (3º DE UMA SÉRIE)

A vontade estóica se manifesta na força moral e constitui o chamado "homem forte", capaz de vencer e comandar o sucesso da coletividade. Aliás, André Luiz nos informa que "ao desejarmos algo ardentemente a meio caminho da solução nos encontramos".

Até as preocupações podem ser afastadas quando "concentrando todo o vosso pensamento em qualquer outra coisa e absorvendo-vos bastante para esquecer tudo o mais". **Prentice Mulford.**

Desta forma, será possível transportar uma preocupação ou contrariedade para uma zona agradavel e principalmente quando o exercício de atividade meritória. Em consequência, o auxílio que se presta a um necessitado, seja em palavras ou em atos, é sempre uma terapêutica à alma.

"Os maiores inimigos do homem são, sem dúvida nenhuma, o tédio, a preguiça, a tristeza e o desânimo". **Heitor Durville, "Magnetismo Pessoal", pag. 173.**

Tais sentimentos criam um ambiente que pode influir na personalidade do indivíduo, atraindo males e gerando forças negativas que, aos poucos, solapam todas as energias como até mesmo a predisposição a doenças graves. As atitudes pessoais podem deteriorar o "tonus vital", e, em consequência, a cura se torna pálida, reduzida em sua capacidade, tornando o indivíduo desanimado, triste e inevitavelmente vencido.

A vibração intensifica as faixas de comportamento mental. Assim, de acordo com a tabela preferencial dos sons em que os limites extremos são ocupados pelas vibrações graves e agudas, respectivamente, encontramos, mais além, espaços que são preenchidos pelo calor, luz, etc., e os mais aquém pela eletricidade.

Em 1904 o prof. Blondat descobriu os chamados raios N e afirmou que possuem velocidade superior à luz, parecendo-se, portanto, com os neurônios.

Entretanto, é o corpo espiritual o veículo por excelência dos Espíritos, face às suas condições e estrutura eletromagnética que proporcionam excelente desempenho, pois é sutil, dinâmico, extremamente poroso, moldável ao extremo, pois obedece a padrões versáteis ao comando da mente a que se ajusta.

A experiência de cada um define as condições espirituais, agregando valores e aperfeiçoando a estrutura espiritual que se modifica à maneira das novas conquistas.

A mente atua no homem através do intelecto, que funciona por meio de células nervosas ou neurônios. Estas células não se recuperam; morrem e não são substituídas, embora já exista cirurgia de sua recuperação parcial.

A tarefa de desenvolver a mente é sumamente importante, por se tratar de ante-posse do domínio do espírito.

O atual estágio evolutivo das criaturas possibilita, apenas, o registro de idéias na memória que a mente transmita na qualidade de experiências cotidianas.

A origem da mente está radicada à evolução do espírito, através dos séculos, quando galga todos os degraus de sua libertação para a razão e o sentimento.

A mente está latente, como o germe, na célula, que jamais morre. É um Princípio Central, persistente e evolutivo que desabrocha a cada ciclo, na sequência lógica da evolução gradual.

Segundo C. Torres Pastorino, "a mente acompanha esse ser desde o estado monocelular até o superhomem mais evoluído".

Ao simples exame se pode imaginar a versatilidade do corpo espiritual, que se condiciona ao padrão mental da criatura e, logicamente, ao sabor do fluxo e refluxo das emoções, sensações e sentimentos do seu agente modelador.

Assim, para os desencarnados o agente por excelência de manifestação é o psicossoma, vivendo sob o império do espírito.

Pedro Valente da Cunha

Tormenta

O céu apaga a luz do rútilo diadema.
Enquanto o Sol se põe nas quebradas da serra,
A tempestade e a noite amortalham a Terra
Aos cantochões do vento içado à fúria extrema.

É a tormenta a fremir que, cruel, desalgema
O corisco mortal que fulmina e que aterra. . .
E o grito do trovão, nos ares, ruge e erra
Entre sombras hostis, sob a ira suprema.

E a Natureza clama, estala e chora, cheia
Da pavorosa dor que a vergasta e alanceia,
Mas, eis que a luta cessa e refaz-se a harmonia. . .

Assim também é a vida, em martírios da prova,
Depois da treva imensa, eis que a luz se renova
E a esperança ressurge ao Sol de novo dia.

Espírito: AMARAL ORNELLAS
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: ESPERANÇA E VIDA

João Ribeiro da Silva Sobrinho

Ocorreu na noite de 13.08.85, às 21h30m, no Hospital Felício Rocho, a desencarnação do querido companheiro João Ribeiro da Silva Sobrinho, devotado servidor espírita-cristão que desempenhou, durante longos anos, na União Espírita Mineira, atividades doutrinárias, em reuniões mediúnicas e através de palestras sempre de fundo evangélico.

O irmão que vem de terminar sua jornada na Terra era muito estimado na Casa Mater de Minas, onde se destacava pelo temperamento calmo, modesto, humilde, atencioso e fraterno, tendo deixado muitas saudades entre aqueles com os quais convivia mais intimamente.

Com o saudoso José Marciano, também desencarnado, formava uma dupla muito unida: juntos chegavam às reuniões, juntos trabalhavam e juntos saiam após as tarefas.

Era barbeiro de profissão, nasceu em São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, e termina sua trajetória terrena aos 66 anos de idade, deixando viúva Zélia Ribeiro de Oliveira e numerosa prole, sendo 10 filhos.

Residia na Av. das Bandeiras, 353, bairro Água Branca, sendo sepultado no Cemitério Parque da Colina às 10h da manhã do dia seguinte à desencarnação, oportunidade em que a União Espírita Mineira, representada pelos diretores José Alves Neto e J. Martins Peralva, despediu-se do desencarnante com uma prece proferida por este último, rogando aos Mensageiros da Vida Maior o amparem na nova fase do seu processo evolutivo.

Foram seus pais José Lino Ribeiro e Maria Rodrigues da Silva.

Nosso adeus, nossa saudade e nossas preces a Jesus em favor do seu bondoso Espírito.

Autoconhecimento

Se queres verdadeiramente encontrar-te, sai de ti mesmo.

Como poderias realizar o autoconhecimento no clima do egoísmo?

Como saber quem és, desconhecendo como reages diante dos outros?

Como será possível alguém entregar-se a demoradas introspecções, se não muito longe há fome e dor, lágrima e sofrimento?

Disse o Senhor:

"Que brilhe a tua luz. . ."

E Ele mesmo, a Luz do Mundo, não permanceu nos páramos celestiais no êxtase dos bem-aventurados:

Vindo até nós, proclamou:

— "Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância".

Se desejas conhecer-te, não fecha os olhos para o mundo, trancando-te em tuas emoções.

Na ação do trabalho que estende socorro a todos, ver-te-ás como és.

Espírito : ALBINO TEIXEIRA
Médium : Carlos A. BACCELLI
Livro : FÉ

Convite

Convidamos a você, evangelizador, a participar da primeira reunião de orientadores da infância, que será realizada no dia 16/02/86, às 14 horas, na União Espírita Mineira, à Rua Guarani, 315.

Contamos com a sua presença.

Departamento de Evangelização da criança da União Espírita Mineira.

DEPTO. DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Livraria Espírita Mineira

Departamento da União Espírita Mineira

RUA GUARANI, 315 - CENTRO

III Feira do Livro Espírita

PEDRO VALENTE, FONTANA, NETO, NENEM ALUOTTO, PERALVA, DANTÉS E MARCOS

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizaram, de 11 a 18 de agosto/85, no horário de 9 da manhã às 22 horas, na Galeria do Edifício Dantés, loja 09, à avenida Amazonas, 491, a III Feira do Livro Espírita, com a finalidade da divulgação do livro espírita, no meio espírita e ao público em geral, sendo as obras vendidas à preço de custo, com 30 a 50% de desconto do seu valor de mercado.

Durante a semana da III Feira do Livro, foram vendidas 13.030 obras, superando a vendagem da 2ª Feira, realizada ano passado, quando foram vendidos 8.175 livros.

Cerca de 4.000 pessoas, entre espíritas e não-espíritas, visitaram a III Feira, atendidas por uma equipe, em sistema de revesamento, de 100 jovens, com a colaboração de adultos.

Das obras de Allan Kardec, as mais vendidas foram, em ordem decrescente: O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e Coletânea de Preces Espíritas; das psicografadas por Francisco Cândido Xavier, na mesma ordem decrescente: Nosso Lar, Os Mensageiros, Há Dois Mil Anos, Paulo e Estêvão, Vida e Sexo e Ação e Reação.

ARNALDO ROCHA, PERALVA, OSWALDO DANTÉS E NENEM ALUOTTO

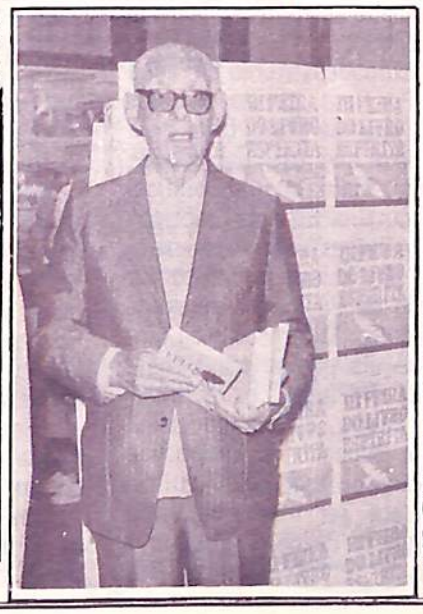
O livro Minutos de Sabedoria, de Carlos Torres Pastorino, ocupou também destacado lugar na preferência do público.

A III FLE inspirou-se na seguinte frase de Emmanuel, extraída do livro "Pensamento e Vida": "O Livro representa vigoroso imã de força atrativa, plasmando as emoções e concepções de que nascem os grandes movimentos da Humanidade, em todos os setores da religião e da ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho".

A abertura da III FLE coube à presidente da União Espírita Mineira, sendo a prece proferida pelo secretário da Casa, usando da palavra, em torno do evento, Marcos Ferreira de Carvalho, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

A exemplo das I e II Feiras, a loja para a realização da III Feira do Livro Espírita foi cedida pelo confrade Dr. Oswaldo Dantés, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e entusiasta divulgador do Livro Espírita. A UEM e a AME-BH expressam, nesta oportunidade, o mais profundo agradecimento por mais este gesto do estimado Dr. Oswaldo Dantés, rogando a Jesus lhe conceda muita paz e saúde.

OSWALDO DANTÉS, DIVULGADOR ENTUSIASTA DO LIVRO ESPÍRITA



União Espírita Mineira confraterniza no interior paulista

Palestra em São José do Rio Preto (SP)

A convite dos irmãos de Rio Preto, o nosso companheiro Honório de Abreu, da U.E.M., esteve naquela cidade paulista no último mês de junho.

No encaminhamento de seu programa, proferiu no dia 19.6, às 20 horas, palestra no C.E.Rodrigo Lobato, tradicional entidade espírita local, sob o título "Perfeição Moral".

De retorno de outras cidades da região, pode ainda o nosso confrade de Belo Horizonte, participar de valioso encontro com os integrantes do C.E.Rodrigo Lobato, na residência do estimado casal Erostides e Mércia Borges, ocasião em que interessantes assuntos foram enfocados, com vistas ao esforço de renovação com base na Mensagem do Cristo e de divulgação da Consoladora Doutrina dos Espíritos.

Estudos Espíritas em São Paulo

Sob o patrocínio do Departamento de Divulgação da UNIMEJA – União Intermunicipal Espírita de Jales (SP), cuja diretora é a irmã Walquíria Figueira, foi realizado nessa hospitaleira cidade paulista, nos dias 21 e 22 de junho último um ciclo de estudos para análise e interpretação do Evangelho à luz da Doutrina dos Espíritos.

O trabalho foi coordenado pelo irmão Honório de Abreu e teve como local o Grupo Espírita Casa do Caminho, cuja direção ofereceu todas as condições para que a iniciativa alcançasse o melhor rendimento.

Na oportunidade de sua estada em Jales, o mesmo companheiro Honório de Abreu, de Minas Gerais, pronunciou palestra doutrinária no C.E. Allan Kardec.

Palmeira D'oeste

Por iniciativa do órgão federativo regional – UNIMEJA, o confrade Honório de Abreu esteve também na cidade de Palmeira d'Oeste, onde no dia 23 de junho último, domingo pela manhã, realizou palestra na sede do C.E. Fé, Amor e Caridade, à rua Duque de Caxias. Acompanhando o referido companheiro, ali também estiveram os irmãos Pedro Bonilha, presidente da UNIMEJA, de Jales, e Waldir Monteiro, do movimento espírita de São José do Rio Preto.

Digno de registro a maneira fraternal e afetuosa com que foram acolhidos os visitantes pelos integrantes do movimento espírita local e que se reuniram na sede do Fé, Amor e Caridade, cuja direção está afeta ao estimado confrade Durval Teodoro.

Instituto Espírita Gotas de Luz (IELUZ Mirassol (SP)

O confrade Honório de Abreu, em viagem ao Estado de São Paulo, teve o feliz ensejo de, representando a União Espírita Mineira, conhecer o Instituto Espírita Gotas de Luz–IELUZ, na progressista cidade de Mirassol-SP.

Sob a direção de operosa equipe, que tem a frente os companheiros Adelino e Oswaldo Cordeiro, o IELUZ leva a efeito valioso trabalho de assistência aos mais necessitados, com a distribuição de sopa a centenas de pessoas, serviço de assistência médica (consultas e medicamentos), reuniões doutrinárias e o tradicional e importante esforço de divulgação do Espiritismo, através de mensagens avulsas encaminhadas aos mais diversificados e distantes pontos do país e do exterior.

E por esse sistema que a palavra dos benfeitores espirituais através da mediunidade, tem tido acesso a muitos corações.

Mensagens em idiomas vários, como o Esperanto, o espanhol, o grego, o árabe e outros, são já rotineiramente encaminhados pelos operosos companheiros de Mirassol.

Na ocasião de sua visita o confrade Honório de Abreu, que se fazia acompanhar dos companheiros Erostides Borges e Waldir Monteiro, de Rio Preto, proferiu palestra às 20 horas, abordando ângulos do O Evangelho Segundo o Espiritismo, preciosa obra da Codificação, como roteiro de trabalho, vida e de consolo espiritual na atualidade do mundo.

ANTÔNIO DE PÁDUA

IRENE S.CUNHA (*)

No "O Livro dos Espíritos" a Questão 93 é a seguinte: O Espírito propriamente dito tem alguma cobertura? Ele está sempre envolvido em alguma substância?

A resposta foi que sim. Ele tem um envoltório semi-material, que se chama perispírito. Como todos os seres e todos os mundos estão mergulhados no fluido universal, é desse fluído que o Espírito tira o seu envoltório. E como essa substância é fluídico-material, ela é também plástica e, assim, pode tomar qualquer forma e pode se transportar para onde quizer.

O Espírito é a nossa parte que pensa e age – então, obedecendo à sua vontade, o perispírito faz aquilo que o Espírito deseja, e, assim, toma a forma que ele quer e também se desloca, se a pessoa tiver uma faculdade mediúnica chamada bicorporeidade.

Essa faculdade Antônio de Pádua possuía. Por isso, consta de suas biografias que ele podia fazer "milagres", pelo que foi chamado de taumaturgo. Hoje, com a Codificação da Doutrina Espírita, sabemos que os "milagres" são fatos naturais, não são coisas sobrenaturais.

Antônio de Pádua foi missionário e médium. Dizem os seus biógrafos que ele nasceu em Lisboa, capital de Portugal, e desencarnou em Pádua, cidade da Itália. Por isso, é chamado de Antônio de Lisboa pelos portugueses. Aqui no Brasil parece ser mais conhecido por Antônio de Pádua.

Antes de se tornar frade franciscano, ele se chamava Fernando, mas quando alguém entrava numa ordem tinha que usar outro nome, daí ele passar a ser Antônio. Foi um Espírito inteiramente voltado para Deus. Tinha o dom da palavra, convertendo muita gente ao Evangelho. Todo Espírito Superior tem seus mensageiros e eles são nossos intermediários. Antônio de Pádua também tem os seus e eles levam a ele as nossas preces, e, quando Deus permite, a sua ajuda nunca nos falta.

Antônio de Pádua teve todas as qualidades de um Espírito altamente evoluido, por isso foi missionário. Era humilde, caridoso, obediente e dono de uma fé sem limites. Como se sabe, possuía muitas faculdades mediúnicas, por meio das quais fez tantos prodígios, que o povo dizia serem "milagres".

Alguns desses fatos chegaram ao nosso conhecimento, porque durante todos estes séculos Antônio de Pádua sempre contou com numerosos admiradores. É claro que só um Espírito muito esclarecido e que tenha chegado a um alto grau de elevação, e, principalmente, a um sentimento fraterno universal, é que pode usar suas faculdades mediúnicas apenas para a felicidade e o bem de seus semelhantes e para despertar as pessoas para a realidade espiritual.

Entre os casos que se contam desse bondoso Espírito, citaremos alguns interessantes. Dizem que certa vez ele queria falar ao povo sobre o Evangelho, mas ninguém se interessava; então ele foi para a praia e chamou os peixes. Daí a pouco, havia uma porção de cabecinhas de peixes em cima da água, ouvindo com atenção o que ele falava. Aquilo causou espanto ao povo e Antônio aproveitou para fazer um de seus sermões, dizendo que nem sempre os homens têm tanto sentimento quanto os animais.

De outra vez, um menino caiu da janela de um prédio, do 3º andar. A mãe gritou por Santo Antônio e o menino não sofreu nada. Aí a mãe foi com ele à igreja, para agradecer; quando o menino viu a imagem do santo, falou: "Foi aquele frade que me segurou".

Outro caso é o seguinte: havia um homem, materialista, que queria acusar Antônio de hereje, então convidou-o para comer em sua casa. Era sexta-feira santa, dia de abstinência de carne. Antônio foi e o homem lhe serviu um frango. O frade fez uma prece mental e comeu-o. O homem ficou muito contente e embrulhou os ossos para levar ao Bispo. Quando o Bispo abriu o embrulho só havia espinhas de peixe.

Quando Antônio desencarnou, em Pádua, foi materializar-se numa outra cidade, dentro de um convento, para curar seu Superior que estava doente da garganta. Fez a cura e saiu. O Superior do convento saiu logo depois, procurando por ele, mas ninguém o tinha visto. Logo depois souberam que ele tinha desencarnado em Pádua.

Foi assim a vida desse grande Espírito, que queremos homenagear, nesta página, pois a ele devemos verdadeiros prodígios acontecidos em nossa vida.

A ele e a todos os protetores do Mundo Espiritual, nossa eterna gratidão. Que Jesus nunca nos deixe faltar Espíritos bondosos como esse, para ajudar a caminhada de todos nós, encarnados e desencarnados.

Bibliografia – "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e Biografias de Antônio de Pádua.

(*) (Comentários da autora em reunião de estudos da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia).

Trabalho

Solidariedade

Tolerância

Kardec

Jesus, Kardec e o Elitismo

"Jesus coloca no centro de sua mensagem o AMOR como condição de evolução humana, nada adiantando as práticas exteriores".

J. Martins PERALVA

O livro que Jarbas Leone Varanda, distinto e brilhante advogado em Uberaba, MG, e valoroso militante espírita nessa importante cidade do Triângulo Mineiro, vem de publicar, intitulado "Jesus, Kardec e o Elitismo", com prefácio de Carlos A. Baccelli, integrante da equipe de trabalhos do Grupo Espírita da Prece, é de muita oportunidade para o movimento espírita.

Jarbas é uma grande amizade, que nos vem de muito tempo, eis que, ao transferirmos residência para a capital mineira, na tarde de 04 de setembro de 1949 — já lá se vão 36 anos! — virfamos a conhecê-lo, bem jovem, r as fileiras da tradicional Mocidade Espírita João de Deus, departamento do Centro Espírita Oriente.

Ontem, moço, hoje, com idade madura, o mesmo obreiro de sempre: correto, sincero, culto, coerente, fiel aos princípios doutrinários e aos ensinos evangélicos.

Mais tarde desapareceu, por alguns anos, para reaparecer depois, em Uberaba, formado em Ciências Jurídicas e Sociais, passando a advogar na região, tendo sido presidente da Ordem dos Advogados local.

Jarbas Leone Varanda — e nós enfatizamos o fato com muita honra e alegria — não fez, apenas, uma bela carreira jurídica, revelando-se inteligente cultor da Ciência do Direito; deu continuidade ao seu ideal espírita e passou a desempenhar importante papel no movimento espírita do Triângulo Mineiro, especialmente nas tribunas e nos jornais, além de destacar-se pela dedicação ao Pacto Áureo.

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da União Espírita Mineira, que congrega, no sistema unificacionista, os Conselhos Regionais Espíritas, viria, a partir de 1964, quando se deu sua instalação, em Belo Horizonte, reaproximar-nos e reaproximá-lo da Casa Mater de Minas, em cujo seio desfruta, sem favor, de muito carinho, simpatia e respeito.

Na Primavera de 1984, surge o "Jesus, Kardec e o Elitismo", livro que o querido confrade Baccelli define, ao prefaciá-lo, como "um trabalho para unir". Que melhor, mais bela e mais sublime finalidade, na vida e nos destinos do homem, do que "unir"?!

Os conceitos do autor levam-nos a, realmente, unirmos esforços em torno do ideal espírita-cristão, pugnando pela não elitização do Movimento Espírita, que, a nível de construções íntimas e realizações benemerentes, vai crescendo qualitativa e quantitativamente.

A obra do Dr. Jarbas Leone Varanda incentiva-nos a lutarmos para que os ideais consubstanciados na Codificação Espírita continuem plenamente identificados com os luminosos preceitos do Evangelho do Cristo. simples, puros, cristalinos, impregnados de amor e bondade, sublimes e indiscriminatórios, a fim de que a Doutrina cumpra, em verdade, sua augusta finalidade junto ao coração humano, principal célula do organismo social, conservando acesa em seu corpo doutrinário a lâmpada inextinguível do Cristianismo, tal como brilhou nos campos da Palestina, nas margens do Tiberíades, nos páteos dos templos de Jerusalém e em humildes sinagogas.

O binômio "Evangelho-Espiritismo", nosso grande e imperecível patrimônio de luz, dificilmente permitirá o elitismo nos eventos com Jesus e Kardec. E nós acrescentamos: com Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz, Eurípedes Barsanulfo e tantos outros.

A obra que o idealismo e a cultura de Jarbas Leone Varanda escreveram com o coração e o cérebro afigura-se-nos oportuna, útil, excelente, necessária, por constituir alertiva para que nos mantenhamos vigilantes e fiéis às práticas espíritas, atentos ao nosso comportamento doutrinário e social, de modo não venhamos ferir os parâmetros altamente espiritualizados e fraternos, igualitários e amorosos de Jesus e Kardec.

Como espíritas temos o dever de zelar pelo patrimônio que nos foi ofertado e aceitamos espontaneamente, mesmo porque advertências honestas nunca fazem mal, inclusive aquela muito citada de Léon Denis, de que "o Espíritismo será aquilo que dele os homens fizerem".

Carlos A. Baccelli, querido companheiro uberabense, tem razão ao dizer, na última linha do prefácio: a obra merece "a atenção de todos os que militam no movimento unificacionista e AMAM À DOUTRINA". O destaque é nosso.

A obra foi classificada em vários tópicos: I — Considerações Preliminares — Do Conceito e Suas Manifestações; II — Do Elitismo na Área Religiosa: III — Do Elitismo na Dimensão Espírita; IV — Do Elitismo e Suas Formas; B — A Burocratização e o Formalismo; C — Do Autoritarismo no Comportamento dos Dirigentes Espíritas; Conclusões Parciais — V — Terapêutica ou as Formas de Combate ao Elitismo no Meio Espírita; Conclusões Finais — VI — O Elitismo e a Doutrina de Jesus.

Jarbas, na elaboração de sua criteriosa obra, toma como fontes de consultas: ALLAN KARDEC: A Gênese, o Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos; EMMANUEL: A Caminho da Luz; JESUS: O Novo Testamento; HERCULANO PIRES: O Espírito e o Tempo; CHICO XAVIER: Entrevistas e Mensagens; ERIK FROOM, Psicanálise e Religião.

Magnífica esta colocação do autor: "Jesus coloca no centro de sua mensagem o AMOR como condição de evolução humana, nada adiantando as práticas exteriores".

Logo no início, em boa didática, clara definição do elitismo: "vem do francês "ELITE", que significa "escolhido", "eleito", derivando daí a expressão "elitismo", ou seja, a condição ou "modo de ser" que consubstancia idéia, ações ou atitudes daqueles que no Grupo Social atingiram um nível mais refinado de cultura, de conhecimento, colocando-se, consciente ou inconscientemente, como chefes e ditadores de PADRÕES DE COMPORTAMENTO, com base em certa liderança exercida".

O autor caracteriza, muito bem, dois tipos de elites: as FECHADAS e ABERTAS ou PARTICIPANTES.

Os numerosos aspectos e abordagens do livro não comportam mais ampla apreciação, parecendo-nos mais razoável recomendá-lo à nossa querida família espírita, a fim de que os seus membros verifiquem, por si mesmos, que, no contexto geral do nosso abençoado movimento, o problema do elitismo não nos conduz a receios profundos, eis que as instituições e os próprios adeptos do Espiritismo têm, sempre, a preocupação por uma atitude ética que faça com que ele continue sendo a autêntica Revivescência do Cristianismo.

Sente-se, em brasíleas terras, que o esforço e o trabalho, a cultura e a divulgação, o estudo e o amor cristão que emanam das atividades espíritas têm como principal alvo e objetivo todos os seres humanos, carentes ou não de valores intelectivos, por ser a Doutrina, na verdade, eminentemente universalista.

Nosso querido irmão realizou exaustivo trabalho de pesquisa, denotando o zelo do obreiro consciente, experimentando, não enfatizando uma visão exageradamente preocupante do problema, por entender que as tarefas espíritas-cristãs, na "Pátria do Evangelho, Coração do Mundo" são efetivadas com imenso amor, visando ao real processo de libertação espiritual do homem.

"Jesus, Kardec e o Elitismo" deve ser lido e meditado, como terapêutica, mesmo preventiva, no sentido de que prossigamos fiéis a Jesus e Kardec, identificados com o belo aspecto religioso — filosófico-científico da Doutrina dos Espíritos.

O patrimônio espírita-cristão foi-nos legado por Jesus, Ismael, Kardec, Emmanuel, Bezerra, Eurípedes Barsanulfo e outros iluminados Mensageiros do Pai, cabendo-nos, portanto, preservá-lo.

Que cada um de nós, almas em aprendizado, possa recolher do livro do nosso querido Jarbas Leone Varanda as observações que mais se ajustarem ou possam, mais facilmente, se ajustar às nossas deficiências.

Mensagem de Natal de 1985

Mensagem para Jesus

Ante o Natal, Jesus, aqui agradecemos
O progresso da Terra, em esplendores,
Desde o mar vasculhado às alturas imensas,
Em que o homem pesquisa os mundos exteriores.

Entretanto, perdoa-me se, em prece,
Tenho os quadros de dor que te apresento:
As crianças sem lar, sobre o colo da noite,
E as mães vencidas pelo sofrimento.

Os doentes que vagam na intempérie,
Implorando o agasalho de um lençol,
E os velhinhos, no escuro das calçadas,
Que morrem aguardando uma réstea de Sol.

Os enfermos que choram na esperança
De pequeno socorro que não vem...
E os corações cansados e infelizes
Que atravessam a vida sem ninguém.

Induze-nos, Senhor, a buscar todos eles,
Os tutelados teus, nossos próprios irmãos,
E a fim de auxiliá-los como estejam,
Ensina-nos, Jesus, a unir as nossas mãos.

Natal!... Feliz Natal!... Todos cantamos,
Ao coro fraternal de todas as igrejas!...
Louvado seja Deus que te enviou à Terra!...
Mestre do coração, bendito sejas!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 21 de setembro de 1985, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

PACIÊNCIA E VIDA

Tudo é obra de paciência, nos domínios da Natureza.

★

A água de que te serves atravessou numerosos obstáculos até que borbulhasse na fonte.

★

O fruto que saboreias é obra-prima da vida, associada à abnegação do pomicultor que lhe seguiu, dia-a-dia, o desenvolvimento e a maturação.

★

Quanto tempo haverá despendido a Criação na estrutura do solo em que se te situa a existência?

★

Quantos dias foram gastos pela Natureza, a fim de que usufruas o corpo em que habitas?

★

Em toda parte, se analisas a vida que te cerca, através da luz que a meditação nos acende no íntimo, surpreenderás a paciência agindo e servindo.

★

Pensa nisso e usa a serenidade construtiva seja onde for.

★

Se dificuldades te visitam a estrada, procura superá-las sem precipitação.

★

Se provações te vergastam, continua nas tarefas que o mundo te confiou, lembrando-te de que a paciência age construindo sempre.

★

Quando as crises da jornada humana te surjam inevitáveis, não recorras à violência ou à rebeldia.

★

Acalma-te, trabalha e espera, recordando que a paciência no engrandecimento da vida é a força essencial no trabalho de Deus.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: NESTE INSTANTE

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

– Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**

(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)

– Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 — Fones: 201-3038 — 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 — Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: *JADA Composição Eletrônica - Rua Curitiba, 1269*
Impressão: *Gráfica Santa Maria Ltda - Avenida Antônio Carlos, 2217*

SABEDORIA FEMININA

Na grande capital, mãe e filho sempre oravam juntos à noite.

★

Ele era um pai viúvo, com a filha de dezoito primaveras com quem vivia em rixas constantes.

Fosse por excursões, vestidos na moda, visitas ou festas, surgiam as reclamações e críticas paternas. A jovem não deixava por menos e vinham as discussões amargas.

Enquanto o pai se irritava por bagatelas, a avó estava sempre compreensiva e serena.

★

Certa feita, o pai exasperado, no momento da prece, indagou da genitora:

– Mãe, como pode você permanecer tranquila, ante os desmandos da neta?

A senhora respondeu sem se perturbar:

– Filho, em minhas orações diárias, entrego nossa menina a Deus.

– E Deus a escuta? volveu o filho mal-humorado.

– Creio que sim.

– Mãe, por que você se mostra assim tão convencida?

A senhora explicou-se com simplicidade:

– Meu filho, sei que Deus me ouve por três motivos: ele é um Pai que nunca se desespera, como acontece com você; possui, só em nossa cidade, milhares de filhas semelhantes à minha neta naturalmente protegendo a todas; e, por fim, não me consta que Deus, algum dia, haja mostrado a pressa que você tem.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: JÓIA

LAR ESPIRITA DE SETE LAGOAS AMPLIA ATIVIDADES

O Lar Espírita Paulo de Tarso, de Sete Lagoas, MG, com sede à rua Itabira, 25, desenvolvendo sua ação filantrópica, inaugurou, dia 22 de setembro de 1985, mais um Pavilhão, onde serão instalados serviços assistenciais: uma Creche Casulo, de amparo à mãe solteira e um Gabinete Dentário, para atendimento da população carente do Bairro Esperança.

A União Espírita Mineira, solidarizando-se com o evento, esteve representada pelo seu 2º Secretário, Mário Wenceslau Proença Silva, e pela jovem Mary Sanavia, da Mocidade Espírita O Precursor.

A solenidade teve início às 11h30m, com as presenças do Prefeito Municipal, Marcelo Cecé Vasconcelos de Oliveira, do Monsenhor Flávio, de Deputados, Vereadores e várias outras personalidades e trabalhadores da Instituição.

Após o desatamento da fita, foi oficialmente instalado o Pavilhão, seguindo-se a entrega de certificados aos cooperadores mais diretos, responsáveis pela construção da obra.

Diversas personalidades oficiais, representantes da extinta Liga Operária (que doou todo seu patrimônio), comerciantes, médicos e farmacêuticos que amparam a Instituição, bem como os cooperadores junto às crianças foram homenageados pelos responsáveis pela obra.

Durante a solenidade, além do presidente do Lar, nosso companheiro Ertúzio de Souza Calasans, usaram da palavra representantes da Prefeitura, da União Espírita Mineira, da Liga Operária e da comunidade católica, além de outras pessoas cujos nomes não conseguimos anotar.

As festividades inaugurativas foram encerradas com farto almoço, que transcorreu em clima de grande cordialidade, propiciando a confraternização de todos que participaram do evento.

Foram lembrados, com palavras de reconhecimento, quantos se fizeram beneméritos da Casa, nestes 19 anos de fraternal trabalho em prol da infância necessitada.

Aos dedicados amigos do Lar Espírita Paulo de Tarso, as felicitações da União Espírita Mineira, com votos de muita paz e trabalho.

Notícias

ABRAJEE

Em homenagem a mais um aniversário do primeiro jornal espírita brasileiro, "O Écho d'Além Túmulo", surgido em Salvador Bahia, a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas Brasileiros está divulgando o seguinte comunicado:

"No transcurso da data de 28 de julho, Dia Nacional da Imprensa Espírita, que recorda o pioneirismo do patrono LUIZ OLÍMPIO TELLES DE MENEZES, fundador do primeiro órgão do periodismo espírita no país, "O Écho d'Além Túmulo", a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, felicita os órgãos em circulação e cumprimenta os militantes da Imprensa, desejando manifestar a todos a palavra de estímulo e confiança, na certeza de que não apenas nos irmanamos, mas sobretudo estamos em permanente alerta na defesa dos verdadeiros ideais doutrinários, fiéis ao espírito da Codificação e aos princípios éticos, procurando no Cristo o Caminho da Verdade e da Vida".

LEOPOLDINA (MG)

A comunidade espírita leopoldinense, representada pelos Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires e pela Fraternidade Espírita Cristã Seguidores de Jesus, comemorou, de 5 a 27 de outubro, com uma série de palestras, o Ano Internacional da Juventude e o Ano Nacional da Cultura.

As palestras, abordando temas de grande significação doutrinária, estiveram a cargo de apreciados e cultos oradores, que levaram ao XI Mês de Confraternização Cristã Espírita da cidade momentos de enlevo espiritual, de par com valioso aprendizado.

Elizabeth Montenari e outros valorosos obreiros espíritas de Leopoldina, pelo êxito da promoção, viram coroados de pleno êxito seus esforços.

BELO HORIZONTE (MG)

Com uma série de palestras, o Grupo Espírita André Luiz (rua Maria Martins Guimarães, 1738, Horto), comemorou, no mês de outubro, o 25º aniversário de sua fundação.

O tema central do programa foi "O Centro Espírita e a Família", com as seguintes palestras: dia 1º, Marcos Ferreira de Carvalho, presidente da AME-BH, tema "Namoro, Noivado e Casamento"; dia 4, Lúcio de Abreu, "Necessidade da Evangelização da Criança"; dia 8, Oswaldo de Abreu,"O aborto"; dia 11, Maria Pinto, "O Divórcio"; dia 15, Honório Onofre de Abreu, "O Jovem e a Orientação Evangélico-doutrinária"; dia 22, José Mário Sampaio, "Os vícios e a orientação sexual à luz da Doutrina e do Evangelho"; dia 25, Pérsio Godoy, "Filhos-Problema"; dia 29, encerramento, com a presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, falando sobre "A Desencarnação e a vida no Plano Espiritual".

ECUMÊNICA

A COBAL – Companhia Brasileira de Alimentos promoveu, em âmbito nacional, dia 26/9/85, em sua sede à rua Prof. Antônio Aleixo, 756, culto ecumênico pelo transcurso do 23º aniversário de sua criação. Participaram: padre João Bosco, pastor Márcio Moreira e o espírita José Martins Peralva Sobrinho. Os dois primeiros comentaram trechos do Evangelho, e o último leu mensagem interpretativa do Evangelho, intitulada "Ministérios", extraída do livro Caminho, Verdade e Vida, ditado por Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier.

A presidente da União Espírita Mineira e Diretora Geral do Colégio O Precursor, Maria Philomena Aluotto Berutto, esteve presente, acompanhada da Coordenadora do referido Colégio, Hilda Aluotto Machado.

ESPIRITISMO E PSIQUIATRIA

Realizou-se no Hospital Espírita André Luiz, de 14 a 18 de outubro, a III Semana de Espiritismo e Psiquiatria, aberta ao público e constando de palestras e debate livre, no horário das 20 às 22 horas, no auditório Bezerra de Menezes.

Os temas, que foram de grande significação para as atividades do HEAL, foram desenvolvidos da seguinte maneira: dia 14, "Espiritismo e Homossexualismo", pelo diretor clínico do Hospital, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo; dia 15, "Antecedentes Espirituais na Patologia Clínica", pelo médico Pérsio Godoy, professor de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Minas Gerais; dia 18, "Homeopatia e Doenças Psíquicas", pelos médicos homeopatas Antônio Carlos Gonçalves da Cruz e Gilson Teixeira Freire; dia 17, "Abordagem Terapêutica do Processo Mediúnico", pelo dr. Geraldo Walter Heilbuth Júnior, psiquiatra, e Honório Onofre de Abreu, do Departamento de Assistência Espiritual do Hospital; dia 18, encerramento com palestra do Psiquiatra e Escritor Espírita Dr. Pedro de Oliveira Mundim, de Mato Grosso do Sul.

A III Semana de Espiritismo e Psiquiatria alcançou excelente resultado, correspondendo à expectativa da Direção do Hospital Espírita André Luiz.

III SEMANA DA ARTE ESPÍRITA

A Mocidade Espírita O Precursor, órgão do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, promoveu, no período de 20 a 27 de julho/85, a III Semana da Arte Espírita.

A III SEARTES obedeceu à seguinte programação: abertura, dia 20, com Sketch Sobre a Arte, a cargo do Grupo Espírita de Artes Leopoldo Machado, às 17h30m. À noite, às 20h30m, Poesia Musicada, a cargo de Salomão Fraga e Dolatim Franklin; dia 22, às 20h30m, apresentação do Coral Espírita Pedro Helvécio; dia 23, às 20h30m, Poesias Espíritas, por Dolatim Fraga; dia 24, às 20h30m, Música Canto Livre, por Salomão Fraga; dia 25, às 20h30m, Teatro Espírita, por Mary Sanavia; dia 26, às 17h30m, encerramento com Síntese Artística, a cargo da Mocidade Espírita O Precursor.

A III SEARTES, que foi franqueada ao público, baseou suas apresentações no tema "A Arte a Serviço do Amor", inspirado na frase de Allan Kardec, "O que há de sublime na arte é a Poesia do Amor".

A realização artístico-espiritual dos jovens da "Precursor" levou ao salão principal da UEM grande número de pessoas, em todos os dias do período em que foi efetivada, sendo bastante apreciada a programação.

CASA DE BETÂNIA:

42 ANOS DE FECUNDA ATIVIDADE

SENHORAS DA CASA DE BETÂNIA DISTRIBUEM PRESENTES

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, ou, mais simplesmente, a Casa de Betânia, festejou na manhã de 24 de agosto/85, no salão principal da União Espírita Mineira, o seu 42º aniversário de existência, fundada que foi em 14 de agosto de 1943 pelos abnegados irmãos Bady Elias Curi, Ephigênio de Salles Victor e Carmela Aluotto, com a finalidade de ajudar a mulher carente.

Sob a direção da irmã Violeta Conceição Fernandes e com a presença das demais cooperadoras, foi feita a prece inicial pela diretora, que a seguir explicou aos presentes o motivo daquela reunião festiva.

Em seguida, foi feita a distribuição de 26 quilos de balas, 28 quilos de biscoitos, 400 pacotes de pipoca, 450 pacotes de mistura para bolos, 64 quilos de farinha de trigo e 30 enxovais para recém-nascidos. Foi sorteada uma banheirinha, doada pela irmã Nely Chamone, sendo sorteados brinquedos para as crianças.

A alegria era já muito grande, crescendo, mais ainda, quando a irmã Violeta pediu que todos cantassem a canção "Criança Feliz", tornando assim, mais intenso o clima de cordialidade, alegria, paz e amor.

Para encerrar a manhã tão carinhosa e amiga, foi feita a prece de encerramento pela irmã Violeta, ficando na lembrança de todos a reunião que marcou mais um ano de trabalho, compreensão e amizade da Casa de Betânia, constituída de senhoras.

A Casa de Betânia procura, com seu trabalho, dar sequência ao ideal dos seus fundadores, hoje na Espiritualidade, para que possam eles, generosos que o foram, continuar protegendo e amando as irmãs que prosseguem, aqui na Terra, a missão de amar e amparar pessoas carentes.

Os Amigos Espirituais, presentes à carinhosa festividade, derramaram sobre todos as vibrações da paz, da luz, da felicidade e da alegria.

À Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, importante setor de trabalho da Casa de Antônio Lima, os nossos cumprimentos por mais um ano de profícua atividade.

Panorâmica

SÃO PAULO - A Associação Médico-Espírita de São Paulo (rua Maestro Cardim, 887, 1º andar, SP), comunica-nos a realização, dia 26 de outubro, do 1º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo, com apoio do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas.

★★★

BELO HORIZONTE – A Gráfica Santa Maria Ltda., onde vem sendo impresso, há longos anos, "O Espírita Mineiro", completou, dia 28/08/85, seu 10º aniversário de fundação, festejando o evento com a celebração de missa em ação de graças. Aos seus diretores e nossos amigos Oswaldo, Geraldo e Alberto, bem como aos dedicados funcionários, nossas felicitações, com votos para que a "Santa Maria" continue realizando os primorosos trabalhos gráficos que têm sido a marca registrada da empresa.

★★★

BELO HORIZONTE – O Departamento de Esperanto ZAMENHOF, da União Espírita Mineira, vem editando o Boletim "Informilo", sob a responsabilidade do prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri, com variado noticiário sobre as atividades, cursos, etc. do DEZ.

★★★

RIO DE JANEIRO – A União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro – USEERJ, editou, por delegação do Conselho Federativo Nacional, órgão unificador da Federação Espírita Brasileira, o Manual de Administração das Instituições Espíritas. Pedidos à Livraria da USEERJ, rua dos Inválidos, 182, CEP 20.231, RJ.

★★★

ARARAS (SP) – Na sede do Instituto de Difusão Espírita – IDE (rua Emílio Ferreira, 123) será realizado, dias 25 e 26/01/86, o Encontro Sobre Clube do Livro Espírita, onde serão apresentados subsídios, sugestões e motivações para a criação de novos Clubes. Os interessados podem se inscrever junto ao "Informativo do CLE", CP 390, CEP 13.560, São Carlos, SP.

★★★

MONTE ALTO (SP) – O Boletim da FLE, CP 138, CEP 15.910 oferece, gratuitamente, livro explicativo sobre a organização de Feiras do Livro Espírita. Os interessados podem se dirigir ao endereço acima.

★★★

ALTEROSA (MG) – Com palestra realizada pelo companheiro Lincoln Vieira Tavares, presidente do Conselho Regional Espírita do Sudoeste de Minas, foi inaugurado, dia 20/10/85, na rua São Joaquim, 633, o Centro Espírita Allan Kardec. Nossos votos de muito êxito nas tarefas.

★★★

ARGENTINA – Recebemos, com prazer: "Juventud Espírita", órgão da Federación Espírita Juvenil Argentina, nº 17, mês de setembro/85; "La Idea", nº 559, ano LXII, edição de julho/agosto de 1985. Endereço de ambas: Sanchez de Bustamante, 463, Buenos Aires, Argentina (1173). As publicações trazem farto material doutrinário, amplo noticiário, reportagens, etc.

★★★

UBÁ (MG) – A Aliança Municipal Espírita realizou, de 30/06 a 07/07/85, na sede do C.E. Ismael, a XIX Semana Espírita Chico Xavier, com expositores abordando temas do Evangelho e da Doutrina. Na parte artística, apresentação do Coral da Mocidade Espírita de Leopoldina.

★★★

SÃO PAULO – Nancy Puhlmann, Diretora da Instituição Beneficente Nosso Lar, praça Florence Nightingale, 56, CEP 01.547, lançou sua segunda obra, "As Aves Deridas na Terra Voam". Pedidos no endereço acima.

★★★

BRASÍLIA (DF) – A Federação Espírita do Distrito Federal, através do Departamento de Assistência Social, realizou, dia 17/08/85, o II Encontro de Dirigentes de Assistência Social do Distrito Federal, quando foi debatido o tema "caridade e Razão". Endereço: SQS 407/408 - DF, Brasília.

★★★

PORTO ALEBRE (RS) – O opúsculo Orientação ao Centro Espírita, do CFN, foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em reunião de 20/07/85, por proposta do presidente Salomão Jacob Benchaya. Essa deliberação prestigia o esforço da Unificação do Movimento Espírita, sob a licença do CFN.

Mário Roberto Quirino dos Santos

Querida mãezinha Maria e querido papai Mário. Antes de tudo peço-lhes que me abençoem.

Estou aqui sob a tutela da vovó Maria Francisca, que me recomendou trazer algumas notícias. Embora um tanto acanhado ante a perspectiva de escrever num ambiente estranho à família, sinto-me envolvido num clima de paz e simpatia que me desinibe e deixa à vontade para dizer-lhes que vou bem, tanto quanto possível.

Se me lembro da ocorrência infeliz?

Recordo-a sim. Um projétil que se desviou do alvo me alcançou quando eu não esperava, senão, a possibilidade de respirar um ar diferente das ruas, entretendo-me com amigos.

Tiro para quem? Afinal fiquei desconhecendo as minudências do assunto. Os companheiros eram vários.

Seria para Gilberto? Para José, para Antônio? Não houve tempo para realizar qualquer verificação.

Caí à maneira de um animal abatido por experiente caçador, e não vi mais nada.

O tumulto se fez muito grande.

O carro passava veloz.

Disse-não-disse, e meu pensamento interessado na escuta vacilou e por fim apagou-se inteiramente. Quando me reconheci na fase final de minha existência, quis rezar mas era tarde. A cabeça rodopiava e um torpor invencível me situou num desmaio que até hoje não pude compreender.

Do intervalo que se fez por dentro de mim próprio, nada sei. O sono e o silêncio me tomaram os sentidos por inteiro. Impossibilitado para medir o tempo – creio que despendi muitas horas ou muitos dias para poder despertar.

A senhora que velava junto a mim não se deu pressa em se anunciar. Esperou calmamente até que meus olhos se descerrassem de todo e que a vontade de conversar descesse da razão para a boca. Interpelada por mim, esclareceu que me buscara justamente quando tombei desprevenido.

Vovó Maria Francisca foi o nome que me deu para nomeá-la. Em seguida às primeiras perguntas minhas, outra senhora se postou ao nosso lado, auxiliando-me. Declarou chamar-se Maria Peres, e me vi acalentado no meu desgosto das primeiras horas por dois corações maternos que tudo fizeram para que eu alcançasse equilíbrio possível com que estou contando para lhes escrever.

Pensei nos pais queridos, nos irmãos e na Edna Maria. Entretanto, era preciso conformar-me e esperar que as energias se me recompusessem.

Mãezinha, peço-lhes não me lastimarem com o pesar com que ainda o fazem. Aprendi com a vovó Maria Francisca que lamentável seria se eu tivesse que me arrepender por despojar a vida de alguém.

Graças a Deus isto não aconteceu. E conquanto o meu desejo fosse de formar o meu próprio refúgio com nossa Edna, venho aprendendo a rogar a Jesus para que a proteja, lhe encaminhe os passos para a felicidade que não lhe pude dar. Confio que a nossa querida companheira será como sempre muito abençoada e espero que a Divina Providência faça de mim um irmão que a proteja e seja útil. Os irmãos queridos Emmanuel e Evandro com as queridas irmãs Luciana e Sílvia estão sempre em minhas saudades, e a nossa pequena Danyela é uma estrela em seus braços maternos a clarear o futuro.

Mãezinha querida e meu querido papai Mário, agradeço-lhes por não haverem conduzido o que me sucedeu a laços de processos que somente me serviriam de prisão e recordação que devo desmanchar inteiramente.

O mal que sofremos é sempre uma bênção se não nos rendermos a sentimentos de revolta. Basta ao nosso infeliz irmão, que não conheço, a dor de haver provocado aquele conflito em que fui compelido a perder o corpo físico a fim de entrar na vida espiritual.

As saudades são muitas, como não poderia deixar de ser, mas haveremos de transformá-las em orações de esperanças que nos auxiliem no futuro melhor.

Envio muitas lembranças aos irmãos e irmãs, com o beijo à nossa querida Danyela.

Quanto ao mais, peço aos queridos pais continuarmos em paz buscando fazer o melhor ao nosso alcance.

Um abraço ao papai Mário Quirino e para a Mãezinha todo o coração saudoso e reconhecido de seu filho Mário Roberto.

MÁRIO ROBERTO

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.
Extraída do livro AMOR E SAUDADE.

Socorro Íntimo

Padeces provavelmente grandes conflitos.
Tens a idéia de que os familiares não te compreendem.
Acreditas que os companheiros te abandonaram.
Admites que estás vivendo entre aposentos fechados.
Sofres na solidão e perguntas como abrir tantas portas trancadas.
Entretanto, basta que te recolhas por dentro de ti mesmo e procures pelo apoio da humildade. Com ela, encontrarás o segredo para que todas as portas se abram alegres, diante de ti.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: MONTE ACIMA

Novos Livros de Chico Xavier

O querido médium Francisco Cândido Xavier continua ampliando sua produção psicográfica.

Entre a última edição do "O Espírita Mineiro" e a que está saindo agora, numerosas obras apareceram, em constante enriquecimento da vasta bibliografia do operoso seareiro espírita-cristão.

São jóias preciosas, ajudando-nos na caminhada redentora através de orientações sublimadas, que nos chegam por mensagens de esclarecimento e paz, reconforto e esperança.

Continuamos a relacionar os livros que vão sendo editados, podendo os leitores avaliar a extensão do trabalho mediúnico do querido companheiro, em cujo favor rogamos a Jesus as bênçãos da saúde e os tesouros da alegria.

254º — ESPERA SERVINDO

Lançamento do GEEM, São Bernardo do Campo, SP. Capa: Gessé Alves Pereira; Produção: Walter Mittelstaedt; Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges.

Autor espiritual: Emmanuel. Prefácio de Emmanuel.

255º — NESTE INSTANTE

Outro lançamento do GEEM; com 20 mensagens ditadas por Emmanuel, abordando, como sempre, sugestivos temas de edificação espiritual.

Prefácio do próprio Emmanuel.

256º — ESPERANÇA E VIDA

Edição do Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, Araras, SP. Autores: diversos. Capa e Produção: Rubens Sílvio Germinhasi; Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges; Impressão: Unida S.A. Ind. Artes Gráficas e Editora. São 22 mensagens psicografadas as de números pares, por Chico Xavier, e as de números ímpares, por Carlos A. Baccelli.

Emmanuel e Albino Teixeira fazem a apreciação do livro.

257º — EDUCANDÁRIO DE LUZ

Lançamento da IDEAL. Obra de grande significação e utilidade para os estudiosos da Doutrina, com mensagens alusivas às instituições espíritas. Valioso trabalho de pesquisa realizado pelos companheiros Ondina Vieira e Urbano Teodoro Vieira, de Araguari, e Walter Barcelos, de Uberaba.

Livro de grande importância para expositores espíritas. Prefácio de Bezerra de Menezes.

258º — AMOR E SAUDADE

Outro lançamento da IDEAL. Organização: Rubens Sílvio Germinhasi; Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges; Capa e Produção: Rubens Sílvio Germinhasi; Impressão: W. Roth & Cia.; Fotos da Capa: Estúdio Jorge s. Tiragem de 20.000 exemplares.

Autores: jovens desencarnados que vêm trazer aos pais e familiares a palavra da esperança e da consolação, com a certeza da Vida Imortal.

Prefácio de Emmanuel.

259º — TÃO FÁCIL

Editora Cultura Espírita União, SP. Autores diversos, apresentando "trovas sábias e brejeiras" sobre temas atuais. 20.000 exemplares. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges; Revisão: Beatriz Lourenço Peixoto Galves; Produção e Capa: João Santoro; Ilustrações: Renato Melo; Past-up: Orlando Fiamenghi.

Prefácio de Emmanuel.

260º — CARAVANA DE AMOR

Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP. Mensagens de autores diversos, organizadas por Hércio Marcos C. Arantes Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges; Capa: Cláudio de Oliveira Santos 25.000 exemplares.

Entre os depoimentos que constituem a obra, magnífica mensagem do saudoso irmão prof. Clóvis Tavares, de Campos, RJ.

Emmanuel escreve o prefácio e a página de encerramento.

261º — JÓIA

Editora Cultura Espírita União, SP. 20.000 exemplares. Revisão: Beatriz L. Peixoto Galvês; Produção e Capa: João Santoro; Past-up: Orlando Fiamenghi; Foto de Capa: Dercílio; Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges.

Prefácio de Emmanuel, que nos oferta, neste livro, 20 magníficas mensagens.

262º — BAZAR DA VIDA

Editora GEEM. Autor espiritual Jair Presente. Capa e Programação Visual de Gessé Alves Pereira; Produção de Ademir de Carlo; Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges. Prefácio de Emmanuel, que define o livro por "empório de idéias renovadoras".

263º — MONTE ACIMA

Editora GEEM. Autor espiritual Emmanuel. Capa e Programação Visual, Produção e Diagramação dos companheiros que trabalharam no "Bazar da Vida". Prefácio de Emmanuel, que esclarece que a obra nos ensina "como devemos caminhar, veredas adiante ao encontro do Senhor".

264º — JUNTOS VENCEREMOS

Instituto Divulgação Editora André Luiz faz o lançamento. Autores espirituais Diversos Espíritos. Psicografia de Chico Xavier e Carlos A. Baccelli. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Impressão de W. Roth & Cia. Prefácio de Emmanuel, por Chico Xavier, com Esclarecimentos de Albino Teixeira, por Carlos A. Baccelli.

Semana do Jovem Espírita

Em homenagem ao Ano Internacional da Juventude, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte promoveu, através do seu Departamento de Mocidade e com o apoio da União Espírita Mineira, a Semana do Jovem Espírita, constando de palestras sobre temas de grande significação evangélico-doutrinária.

A promoção transcorreu de 20 a 26 de outubro, sendo instalada com inspirada palestra do companheiro Carlos Antônio Baccelli, de Uberaba, que dissertou sobre o tema "Bodas de Caná". O orador, integrante da equipe de trabalhos do Grupo Espírita da Prece, onde atua o querido médium Francisco Cândido Xavier, foi saudado pela presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, e apresentado à assistência pelo secretário, J. Martins Peralva. Proferiu a prece inicial Telma Núbia Tavares, cabendo ao presidente da AME-BH e CRE-Zona Metalúrgica, Marcos Ferreira de Carvalho, tecer considerações sobre a Semana do Jovem Espírita, que foi coordenada por Carlos Malab.

As demais palestras foram: dia 21, Manoel Alves, tema "A Figueira que secou"; dia 22, José Mário Sampaio, tema "Paulo de Tarso"; dia 23, Honório Onofre de Abreu, tema "Vós sois o sol da Terra"; dia 24, Lourdes Boechat, tema "O Filho Pródigo"; dia 25, Marival Veloso de Matos, tema "A Parábola dos Talentos"; dia 26, encerrando, João Francisco Viana Barbosa, tema "Os Trabalhadores da Última Hora".

Abrilhantou a Semana do Jovem Espírita, com apreciados números, o Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita O Precursor.

Decálogo para estudos Evangélicos

1 — Peça a inspiração divina e escolha o tema evangélico destinado aos estudos e comentários da noite.

2 — Não fuja ao espírito do texto lido.

3 — Fale com naturalidade.

4 — Não critique, a fim de que a sua palavra possa construir para o bem.

5 — Não pronuncie palavras reprováveis ou inoportunas, suscetíveis de criar imagens mentais de tristeza, ironia, revolta ou desconfiança.

6 — Não faça leitura, em voz alta, além de cinco minutos, para não cansar aos ouvintes.

7 — Converse ajudando aos companheiros, usando caridade e compreensão.

8 — Não faça comparações, a fim de que seu verbo não venha a ferir alguém.

9 — Guarde tolerância e ponderação.

10 — Não retenha indefinidamente a palavra; outros companheiros precisam falar na sementeira do bem.

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: JUNTOS VENCEREMOS

Chico Xavier, O Apóstolo

No dia 8 de julho, o nosso querido amigo Chico completou 58 anos de abençoadas atividades mediúnicas. Desde 1927, quando contava com apenas 17 anos de idade, ele vem honrando o mandato que lhe foi confiado, trilhando com segurança a vida de renúncia e do trabalho, fiel a Jesus e a Kardec.

Contando agora com 75 anos de idade, completado no último dia 2 de abril, embora com a saúde um tanto combalida, Chico continua dando a todos nós o exemplo de amor à Causa... Mesmo doente, faz tudo para não faltar às reuniões do "Grupo Espírita da Prece", atendendo os muitos corações que buscam no dele a esperança e a paz.

Não raro, febril e de passos vacilantes comparece ao Grupo Espírita, desafiando a própria condição física, esquecendo-se totalmente, lutando para continuar cumprindo com os seus deveres.

Sem dúvida, Chico Xavier é um autêntico apóstolo do Evangelho, um homem que passa semeando luz pelos caminhos...

Quantas lutas terá enfrentado? Quantas dificuldades surgiram em sua trajetória? Quantas lágrimas silenciosas terá vertido? Quantas dores suportou e suporta?

Ele nunca reclamou de nada. Acima de tudo, esteve sempre o seu compromisso com os Espíritos. Tudo sofreu e sofre por amor da mediunidade. Nem mesmo os que conviveram com ele, ao longo dos anos, souberam compreendê-lo...

Chico é uma alma pura. Tendo com ele uma amizade que, graças a Deus, já vai para mais de dez anos, quanto mais o conheço mais o admiro e respeito. Não admiro e respeito apenas o médium mas também e principalmente, o homem, a pessoa... Seu amor por todos, pela vida, pela Natureza, pelos animais, me impressiona. Ele é bom e puro!

Por amor, ele vai se consumindo devagarinho — por amor ao Cristo.

Por amor, ele se doa até à exaustão...

Seu trabalho no campo doutrinário deve ser melhor estudado por todos, os que amamos a Doutrina e desejamos acertar. Chico está nos deixando um roteiro comportamental, um modelo de vida...

Interessante observar a sua pureza doutrinária, a sua linha de conduta perante os irmãos de outras crenças, a sua tolerância, a sua paciência...

Impossível falarmos aqui dos imensos benefícios que a **sua obra** literária-mediúnica — impossível, porquanto o nosso espaço é reduzido — trouxe a nós todos... Será que já paramos de avaliar, por exemplo, o extraordinário valor de obras como "Vinha da Luz", "Fonte Viva", "Pão Nosso", Caminho, Verdade e Vida"? E a coleção de André Luiz? Como, antes dele, os Espíritos colaboraram no sentido do nosso crescimento interior!

Uma simples página de Emmanuel encerra mundo de ensinamentos!

Não poderia realizar uma obra assim um Espírito que não tivesse envergadura, que não fosse, digamos, um gigante... Chico é um gigante!

Não me importa que alguém me tome por fanático. **O que eu vejo e o que eu sinto** na presença dele, preciso testemunhar, escrever, divulgar, passar aos companheiros que moram em cidades distantes e que, por motivos vários, não podem privar com ele.

Chico Xavier deve ser motivo de "orgulho" (entre aspas) para todos os que pertencemos às fileiras espíritas — ele é um patrimônio **vivo** da nossa Doutrina que surge na Terra para restaurar o Cristianismo.

Vejamos os seus exemplos. Ele nunca se envolveu, envolvendo a Doutrina, com dinheiro, política, poder.. Seu caminho é o do Cristo, e o caminho do Senhor é o de melhorar o homem por dentro.

Vendo-o de cabeça vergada, em transe, escrevendo horas e horas, chorando enquanto escreve, me comove... Por mais que queira, não consigo avaliar-lhe toda a grandeza.

E muitos criticam o seu trabalho... É uma pena! Quando acordarem se arrependerão amargamente.

Quanto a mim, continuarei falando de Chico Xavier como sei e como posso — com muito amor e profunda reverência. Continuarei a dizer que ele é um apóstolo, com todos os méritos dos grandes tarefeiros da primeira hora do Evangelho no mundo.

CARLOS A. BACCELLI
Uberaba, MG

Transcrito do jornal BOA NOVA, de Catanduva, SP, ano V, nº 49, setembro de 1985

Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino

Regressou à Vida Mais Alta, dia 13 de setembro de 1.985, o querido companheiro Clodoaldo de Magalhães Avelino, depois de longa existência de quase 87 anos, que completaria em janeiro de 1.986.

Espírita de arraigada convicção e de constante e abnegada militância, o irmão que vem de concluir o ciclo da atual jornada terrena encarnou, por suas elevadas qualidades espirituais e morais, o que se pode denominar de "espírita-cristão", no mais justo sentido da palavra.

Grande amigo da União Espírita Mineira, em cujo seio desfrutava da maior estima e respeito, esteve sempre presente aos mais significativos eventos da Casa de Antônio Lima, mesmo quando, pela idade avançada, já lhe era notório o desgaste das forças físicas.

Ao Abrigo Jesus - Educandário Feminino, ofereceu o melhor de sua contribuição, deixando na tradicional instituição assistencial largo círculo de amigos que o recordarão, sempre, com saudade e reconhecimento.

Em 26 de janeiro de 1979, por ocasião da passagem do seu 80º aniversário, foi-lhe prestada carinhosa homenagem no Clube dos Oficiais da Polícia Militar, à qual compareceram familiares, amigos, confrades e representações da União Espírita Mineira e do Abrigo Jesus.

Dr. Clodoaldo de Magalhães Avelino nasceu em Xique-Xique, Estado da Bahia, tendo vivido grande parte de sua fecunda existência em Minas Gerais.

Dotado de um coração transbordante de ternura e bondade, criou 17 crianças, embora não tivesse tido filhos em seus dois matrimônios.

O sepultamento do saudoso amigo verificou-se na manhã de 14 de setembro, no Cemitério do Bonfim, tendo a União Espírita Mineira feito representar-se pelos diretores Antônio Roberto Fontana e J. Martins Peralva, cabendo a este último proferir, em nome da UEM, do Abrigo Jesus e do confrade Carlos Caciquinho, a prece de despedida, oportunidade em que teceu afetuosas considerações sobre a personalidade do irmão que retornava à Espiritualidade.

O confrade Luiz de Oliveira Muniz, do C. E. Jerônimo Ribeiro, antes do corpo baixar à sepultura, pronunciou comovidas palavras de despedida, oportunidade em que, na condição de amigo de longos anos, mencionou numerosas atitudes que credenciaram, verdadeiramente, nosso confrade Clodoaldo de Magalhães Avelino, como um lídimo seguidor do Cristo.

Brilhante e vasta é a biografia do Dr. Clodoaldo, que daria para repletar várias páginas do nosso jornal, o que nos leva a registrar, com satisfação, apenas, alguns títulos que a sua real modéstia ocultava: Doutor em Medicina, em 1924; Curso de Oftalmologia, em 1938; Capitão Médico do Exército; Professor de Física, Química, História Natural e Ciências Naturais pelo Ministério da Educação e Saúde Pública; Médico do Aprendizado Agrícola de Barreiras, Bahia; Professor de Ciências Naturais da Escola Normal Olegário Maciel, de Januária, MG; Viscerotomista do Serviço de Febre Amarela; Vereador-Presidente da Câmara Municipal de Januária, MG; Professor do Colégio Batista de Belo Horizonte; Diretor do Abrigo Jesus Educandário Feminino, BH; Diretor do Corpo de Saúde da Ação Social Padre Eustáquio, BH; Diretor do Departamento de Assistência Social Aba Josepho, BH; e Conselheiro da Sociedade de Amparo à Pobreza, BH.

Em Xique-Xique, sua terra natal, era conhecido como "o médico dos pobres", o que dá testemunho de como exerceu a Medicina.

Que as bênçãos divinas se derramem sobre o seu bondoso Espírito, proporcionando-lhe muita paz e progresso no Mundo Maior.

Aos seus familiares, a solidariedade cristã da União Espírita Mineira, que se lhes associa ao preito de saudade e gratidão.

Viver em Paz!

Se queres viver em paz,
Segue os princípios do bem.
Atende ao próprio caminho,
Não penses mal de ninguém.
Ama a tarefa que tens
E o dever que ela te aponta;
Sobre os problemas dos outros,
Não formam em nossa conta.
Não guardes idéias tristes
Entre as lembranças que levas,
O Sol atravessa a noite
Sem alterar-se nas trevas.
Se alguém te ofende, perdoa,
Seja na rua ou no lar,
Todos nós, perante a vida,
Somos capazes de errar.
Quanto ao mais confia em Deus
E anota esta lei segura:
Cada pessoa se vira
Sob aquilo que procura.

Espírito: JAIR PRESENTE
MÉDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: BAZAR DA VIDA

Prece do Jovem Cristão

Senhor, dá-nos
o amor puro,
o respeito à tua lei,
a disciplina benéfica,
a assimilação dos bons exemplos,
o acatamento aos mais velhos,
a mente firme,
o raciocínio claro,
o sentimento elevado,
o coração terno,
o entendimento fraternal,
o pensamento resoluto,
os braços diligentes,
as mãos amigas,
os pés bem conduzidos,
os olhos compreensivos,
os ouvidos vigilantes,
a dedicação ao estudo e ao trabalho,
o devotamento ao bem,
os recursos da paz
e as ferramentas da boa vontade,
em todos
os serviços que signifiquem
a tua obra divina,
na Terra, hoje e sempre.
Assim seja.

AIRES DE OLIVEIRA

(Página recebida por Chico Xavier, em reunião pública do Centro Espírita Amor ao Próximo, em Leopoldina, na noite de 28/06/49).

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

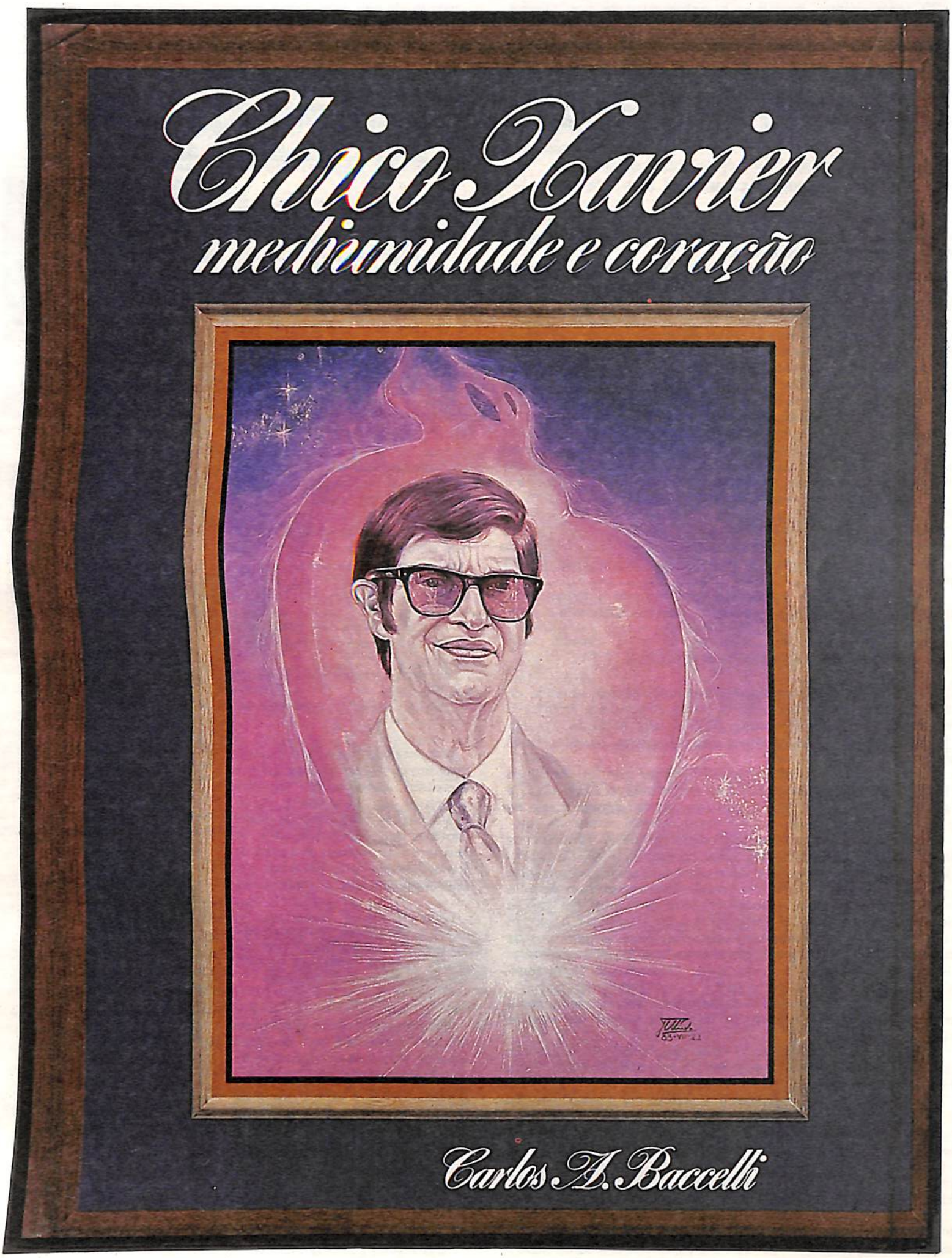
O Espírita Mineiro

— ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA —

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ANO LXXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — NOVEMBRO/85 - JUNHO/86 | NÚMERO 199



Idéia - Força

(último de uma série de 4)

Pedro Valente da Cunha
(UEM – Belo Horizonte)

CORPO MENTAL

"O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sútil da mente. O corpo mental é quem preside a formação do corpo espiritual, que por sua vez retrata o corpo físico", diz André Luiz" ("Evolução em Dois Mundos").

Pela definição se entende, logicamente, que à mente se reserva um papel importante na evolução do ser.

Desde a mônada celeste, que transpõe os séculos de experimentação em busca de sua eclosão, vem desenvolvendo-se em seu plano dinâmico.

MOLÉCULA MENTAL

A molécula mental é arúpica, única, evolutiva pois sedimenta as experiências constantes e evolui à maneira que aperfeiçoa seus implementos, harmonizados em torno de si.

A mente se apresenta latente à formação da molécula e, através dos séculos de experimentação, se afirma como fundamental à razão, desde a posição monocelular até o espírito puro.

A unidade mental aqui exposta dirige e comanda a individualidade através dos elos evolutivos da personalidade, conforme se expressa C. Pastorino em seu magnífico livro "Técnicas da Mediunidade".

A molécula arúpica, única, definitiva conserva em si a gravação de todas as suas reencarnações.

Desta forma é realmente um "banco de dados", fazendo das experiências verdadeiro papel carbono de repetições constantes e daí a formação de hábitos e o surgimento de instintos.

"Todavia, nos seres evoluídos, que já conseguiram desenvolver a consciência do seu plano (o chamado corpo) mental, ele não está sujeito a limites de forma: pode agigantar-se e crescer de maneira a abarcar espaços incalculáveis (toda a galáxia)..." (C. Pastorino. "Técnicas da Mediunidade", pág. 192).

A mente atua no homem através do intelecto que, por sua vez, aciona as células nervosas produzindo a chamada química mental no acionamento orgânico da criatura, semelhante a uma verdadeira pilha elétrica.

Desta forma a célula mental é a própria mente a definir-se por processos inteligentes como a percepção, a conscientização e a ação.

ONDAS MENTAIS e VIBRAÇÕES

A criatura humana inteligente, caracteriza-se por emissão de ondas sempre que raciocina, medita ou pensa. A qualidade da onda já o dissemos, se fixa no centro emissor e daí a maior ou menor projeção que se propagam por meio de ondas eletromagnéticas dirigidas, força atuante.

Assim, "veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia e esta dá lugar à matéria" (Emmanuel).

Os físicos e matemáticos estabeleceram novas fórmulas de avaliação no comportamento dos fatos comuns da vida, destacadamente com Bohr, Max Planck e Albert Einstein com predominância nas teses dos "saltos quânticos", "efeito de campton", e ainda o "campo de Einstein", onde podemos observar claramente que a matéria passa a ser "simples revestimento das forças que o servem nas múltiplas faixas da Natureza e que em todos os domínios da substância palpável podem ser plenamente analisadas e explicadas em linguagem matemática". (André Luiz, "Mecanismos da Mediunidade", pág. 39).

Claro que toda a personalidade retrata sua própria mente como fonte criadora, altamente capacitada, irradiante, vibrátil em elevado reservatório energético.

A cultura sem a chancela do amor passa a ser uma imposição descabida e a religião sem entendimento à luz da fé raciocinada, passa a ser um perigoso fanatismo.

As vibrações mentais, as ondas e os flúidos e a própria mediunidade distanciada do entendimento cristão, são veículos de expressão, que pouco ou nada, contribuirão para a evolução da personalidade. Entendido o mundo no seu complexo físico e dimensionados os diversos elementos de manifestação, o homem entende que a vida continua indefinidamente com o destacado objetivo de progresso do espírito, por ser a própria essência da criação ou a sua razão de ser.

Desde o século passado os físicos, biólogos e químicos, entenderam que o nosso geóide se converteu em imenso oceano de raios, vibrações mentais, ondas e médiuns. A eletricidade, o magnetismo, o movimento, atração e repulsão apareceram indiscriminadamente em todos os setores.

As oscilações eletromagnéticas se comportam como verdadeiro retorno energético, pois, em análise primária, a onda age segundo o elemento, por intermédio do qual se veicula. É notório que a fonte primordial de qualquer irradiação "é o átomo ou partes dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite" – ("Mecanismo da Mediunidade", pág. 22).

É claro que os átomos lançam de si, sacudidos ou excitados nos seus núcleos, ondas que produzem luz, calor, som ou raios. Então, o processo mental se radica a um sistema geral em que a matéria se "revela como um feixe de forças em temporária associação," e "somente assinala as ondas que se lhe afinam com o modo de ser". (André Luiz). Sendo o veículo carnal um verdadeiro turbilhão eletrônico regido pela consciência, como diz Emmanuel, destaque-se cada vez mais a necessidade do entendimento das forças que nos cercam e da posição que desfrutamos ante a vida maior. Assim, a mente tem uma função muitíssimo importante porque o próprio hausto criador, onde o elétron surge como um dos corpúsculos-base, constitui um conjunto de forças dinâmicas, geradas por mente atuante e poderosa.

No cosmo infinito vibra o pensamento do Criador e, neste plasma, oscila a mente mensurável do homem, a criar um oceano caudaloso de forças.

Prática Mediúnica

Tudo na vida é afinidade e comunhão, sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos.

Tudo gravita em torno dos centros de atração e sustentação de forças determinadas e específicas, no plano em que evoluímos para a Ordem Superior.

☆ ☆ ☆

A mediunidade não pode igualmente escapar a semelhantes impositivos.

Almas ignorantes atraem criaturas ignorantes.

Doentes afinam-se com doentes.

☆ ☆ ☆

Há entidades espirituais que se dedicam ao serviço do próximo, em companhia daqueles que estimam a prática da beneficência, tanto quanto existem inteligências desencarnadas que, em desequilíbrio, se devotam a lamentáveis alterações da tranquilidade alheia, junto das pessoas indiscíplinadas e insubmissas.

☆ ☆ ☆

Obsessores vivem com quem estima perseguir e vampirizar e comunicantes irônicos encontram guarida nos companheiros do sarcasmo.

☆ ☆ ☆

Eis porque, acima da prática mediúnica, examinada sob qualquer aspecto, situamos o imperativo da educação em nossos círculos doutrinários.

☆ ☆ ☆

Amontoam-se vermes onde se congregam frutos desaproveitados ou apodrecidos, assim como a luz brilha onde encontra força ou material que lhe sirvam de combustíveis.

☆ ☆ ☆

O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adota para si mesmo, perante a vida.

Se irado, sintoniza-se com as energias perturbadas do desespero; se preguiçoso, vive à vontade com os desencarnados viciosos.

☆ ☆ ☆

Quem deseje crescer para a Espiritualidade Superior não pode menosprezar o alfabeto, o livro, o ensinamento e a meditação.

☆ ☆ ☆

Mediunidade não é exaltação da inércia ou da ignorância.

☆ ☆ ☆

O médium, para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas.

☆ ☆ ☆

Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Ele, a fim de que possamos realmente educar.

EMMANUEL
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: MEDIUNIDADE E SINTONIA

Trabalho

Solidariedade

Tolerância

Kardec

Chico e o Natal de Jesus

Carlos A. Baccelli

No dia 14 de dezembro último, comemoramos o Natal de Jesus no "Grupo Espírita da Prece", ao lado do nosso Chico.

A equipe de São Paulo preparou tudo com muito amor e carinho.

Milhares de irmãos necessitados foram atendidos em nome da caridade cristã, tendo assim os seus problemas minimizados.

Durante o período da distribuição, enquanto o Chico cumprimentava os companheiros que eram beneficiados, pudemos conversar um pouco sobre Jesus, o Amigo Inolvidável.

Sempre que o Chico se refere ao Cristo, ele não consegue conter as próprias lágrimas, que brotam abundantes nos seus olhos...

Ele começou dizendo que existe na Terra uma luta muito grande entre o bem e o mal. Falou que o mal tem se infiltrado até mesmo nas hostes do bem; contou sobre as perseguições movidas contra o Senhor e os discípulos da primeira hora...

— Você se lembra, meu filho — disse-nos —, de que Jesus recomendou que o joio crescesse ao lado do trigo... A luta é intensa; os adversários do bem não nos perdoam... Durante trezentos anos os cristãos morreram nas arenas, testemunhando a Verdade. Quando Constantino, que se convertera ao Cristianismo, percebeu que se a carnificina continuasse o Evangelho demoraria muito mais tempo para ser aceito, fez ao mundo pagão as concessões que conhecemos, declarando o Cristianismo a religião oficial do Estado... Mas a idéia dele, e de seus companheiros, é que mais tarde pudesse se libertar da influência, que até hoje persiste...

Então, eu lhe falei: — Chico, sendo assim, eu fico imaginando como é que as nossas casas espíritas suportam a "pressão" das trevas, pois somos tão frágeis e invigilantes...

— Você tem razão, Baccelli — tornou ele —, mas Deus não desampara os que confiam na sua Misericórdia Infinita... Quando Jesus começou a pregar, confundindo com a sua Palavra as autoridades israelitas, versadas na Lei Antiga, eles fizeram tudo para que Ele renunciasse aos seus propósitos, ameaçando-O, inclusive, com a morte... Mas quando os enfrentou, afirmando que preferiria morrer do que trair a Vontade do Pai, eles ficaram assanhados para matá-lo e começaram a tramar...

Aparteando, considerei: — De fato, Chico, Jesus teria que morrer... Ele mesmo falou que quando fosse levantado na cruz atrairia todos para Si...

Neste momento do nosso inesquecível diálogo, lembrei-me de um trecho do livro "Renúncia", de Emmanuel, psicografado por ele, cujas palavras de profunda sabedoria do Orientador Espiritual a Alcione, que reencarnaria, transcrevemos aqui:

"O discípulo da verdade e do amor, no mundo, é alguma coisa de Jesus e de Deus, e a massa vulgar não lhe perdoa tal condição, sobrecarregando-o de pesados amargores, porque seus sentimentos não são análogos àqueles que a conduzem a incoerências e desatinos. Não poderá haver acordo entre a virtude e o pecado. E como o pecado ainda domina o mundo, a tarefa apostólica em seus trâmites será sempre um doloroso espetáculo de sacrifício para as almas comuns. Todos os que seguiram Jesus foram obrigados a identificar o destino com o sinal do martírio. Os que se não desprendem da Terra, crucificados nas dores públicas, retiram-se ao desamparo, esmagados pelos opróbios humanos, caluniados, humilhados, encarcerados, feridos. Raros triunfaram conservando a serenidade e o amor imaculado, até o fim!..."

— Por enquanto — completou o querido Chico, após a nossa referência —, os que optarem por seguir o Cristo serão chamados a inevitáveis sacrifícios...

Então, pensei na vida de renúncia do médium amigo, na incompreensão que tem faceado desde o início de seu mandato mediúnico, nas lágrimas que tem chorado em silêncio, nas dores que são somente suas, nas injustiças de que tem sido vítima, na perseguição das trevas intentando fazê-lo fracassar, nas críticas contundentes ao seu maravilhoso trabalho, na sua perseverança ao longo desses quase sessenta anos de devotamento à Causa, no seu desprendimento material, na cruz invisível que sustenta nos ombros cansados...

Lembrei-me ainda do que nos contou, certa vez: — Eu estava em casa, meu filho, quando à minha frente surgiu um espírito de forma indescritível... Seus pés eram de animal, suas mãos eram duas garras, sua face completamente deformada... Ele era muito forte, alto, e me disse: — "Você me chamou? O que quer de mim?" Senti que o momento era decisivo, porque se dissesse a ele que não o havia chamado, ele se ofenderia e certamente me agrediria. Respondi então a ele que o havia chamado porque necessitava do seu auxílio, que eu estava sofrendo muito, que tudo estava muito difícil para mim, que ele tivesse piedade e me socorresse... Humilhei-me o mais que pude. Quando terminei o que externara com sinceridade, porquanto nunca senti em mim qualquer valor que merecesse destaque, ele falou: — "É, você não tem jeito mesmo... Mal a gente se aproxima, você já cai de joelhos..."

Neste momento, quebrando o ritmo de minhas reflexões naquela manhã de sábado, aproxima-se dele uma senhora ali mesmo do bairro... Toma-lhe as mãos e as cobre de beijos orvalhados de pranto... E diz na moldura do sentimento mais puro: — "Ah!, 'seu' Chico, como é difícil a gente chegar até o senhor!..."

Ele sorri e se desculpa, enquanto retribui, também beijando as mãos daquela senhora gentil.

Ela passa, ele me olha e eu lhe digo:

— É muito mais difícil do que ela pensa, Chico!...

E, entre sorrisos mútuos, continuamos a trabalhar...

Panorâmica

POÇOS DE CALDAS (MG) — Os CREs Sul e Sudoeste de Minas realizaram, em março deste ano, a XV Confraternização Espírita do SUL e SUDOESTE de Minas, quando foi abordado o importante tema OBSESSÃO-DESOBSESSÃO.

Duas prévias foram realizadas, a primeira em Poços de Caldas, coordenada por J. Raul Teixeira, e a segunda em Guaxupé, coordenada por Honório de Abreu e José Mário Sampaio, da União Espírita Mineira.

Na ocasião, no C. E. Nova Era, Honório de Abreu proferiu palestra sobre "Mediunidade e Evangelho", assistida por elementos locais e de cidades da região.

—000—

UBERLÂNDIA (MG) — Entrou em circulação o Boletim Informativo nº 1 "O Kardecista", da Divulgação Espírita Casa de Kardec. A DECK completou, este ano, 25 anos de fundada, tendo nos enviado relatório do atendimento do seu setor assistencial.

—000—

UBERABA (MG) — A Casa Espírita Bittencourt Sampaio comemorou, dia 18 de junho, seu jubileu de prata com a inauguração do Lar Espírita Pedro e Paulo. Foram realizadas as seguintes palestras: dia 15/6, Antônio Fonseca de Abreu, dia 16, Adelino da Silveira, este de Mirassol, SP.

—000—

LEOPOLDINA (MG) — O C. E. Amor ao Próximo festejou, dia 03 de junho, o 80º aniversário de sua fundação, pelo major Antônio Zeferino da Silva, com uma série de palestras. A presidente atual é nossa irmã Helenice da Cruz Machado Bella.

—000—

JACUPIRANGA (SP) — O C. E. Nosso Lar, para formação de sua biblioteca, está solicitando a remessa de livros. Endereço: rua Augusto José de Macedo, 372, CP 64, CEP 11.940.

—000—

ARGENTINA — A Confederacion Espírita Panamericana comunica-nos a realização, em outubro vindouro, em Foz do Iguaçu (Brasil) da X Conferência Regional Espírita da CEPA.

—000—

NILÓPOLIS (RJ) — A União Municipal Espírita local (UMEN) realizou, de 06 de abril a 04 de maio, a 26ª Exposição de Livros Espíritas, oportunidade em que foram feitos excepcionais descontos na venda de livros.

—000—

CAMPOS (RJ) — A Fundação Pietro Ubaldi está comemorando o centenário do conhecido pensador italiano. As comemorações começaram em Campos, com palestra no Centro Cultural Jornalista Oswaldo Lima.

—000—

S. PAULO (SP) — Temos recebido, com regularidade, o Boletim Informativo do Lar da Família Universal, sempre com ótima matéria.

—000—

VITÓRIA DA CONQUISTA (BA) — A União Espírita de Vitória da Conquista sediou, em fevereiro, a XIII CONJEB — Confraternização de Juventudes Espíritas da Bahia.

Em todos os lugares

Onde chora a penúria, socorre.
Onde tropeça alguém, auxilia.

Onde existe ressentimento, perdoa.
Onde nasce a tentação, resiste.

Em todos os lugares,
Persevera no bem e espera por Deus.

Onde todos gritam, silencia.
Onde todos condenam, compreende.

Onde vige o desespero, pacifica.
Onde lavre o ódio, ama.

Onde houver sombra, ilumina.
Onde domine o mal, ora.

IRMÃO JOSÉ
Médium: Carlos A. Baccelli
Livro: CRER E AGIR

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – *Palestras e Estudos em vários Estados*

A União Espírita Mineira, identificada com os postulados espíritas-cristãos que norteiam as Casas Espíritas, sempre que possível realiza fraternas visitas a outros Estados, levando aos companheiros que alí militam a palavra do Evangelho de Jesus e da Doutrina dos Espíritos, bem como o estímulo da federativa mineira ás co-irmãs em torno do Movimento de Unificação, liderado, no plano nacional, pela Federação Espírita Brasileira, sob a inspiração do Pacto Áureo, e no plano estadual pelas Federativas estaduais.

O Pacto Áureo, histórico documento assinado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, quando presidente da Casa Mater Nacional o saudoso Dr. Antônio Wantuil de Freitas, vai encontrando grande receptividade na comunidade espírita graças ao trabalho da FEB, atualmente com o confrade Francisco Thiesen na presidência, e das federativas estaduais, através de seus órgãos específicos.

Nossos companheiros, portanto, refletindo o pensamento da diretoria da Casa de Antônio Lima, procuram dar, na oportunidade de suas presenças junto a valorosos irmãos de outras regiões pátrias, o melhor incentivo ao esforço unificacionista.

Publicamos, a seguir, o roteiro e as atividades desenvolvidas pelos representantes da UEM.

FORTALEZA (Ceará)

A Coordenadoria de Infância e Juventude da União Espírita Cearense promoveu, no período de 14 a 16 de fevereiro último, a primeira etapa do I CURSO DE RECICLAGEM E FORMAÇÃO DE EVANGELIZADORES, com vistas á dinamização e melhoria das tarefas de Evangelização da Criança no Ceará.

Nesta primeira fase foram abordados assuntos relacionados com o embasamento evangélico-doutrinário do orientador espírita, manuseio e exame do Currículo da Federação Espírita Brasileira, instrumento básico da Evangelização Infanto-Juvenil em todo o território nacional, apresentação de Planos de Aulas, integração de Pais e Atividades Recreativas.

Contando com a participação de cerca de uma centena de inscritos, as tarefas se desenvolveram em clima de fraternidade, muito entusiasmo e amplas perspectivas de aproveitamento.

Participando da condução dos estudos os irmãos Honório de Abreu e Telma Núbia Tavares, da União Espírita Mineira, alí estiveram a convite da União Espírita Cearense.

Os trabalhos foram realizados nas amplas e confortáveis dependências da Comunhão Espírita Cearense, inclusive com alimentação e hospedagem para os participantes de fora. A abertura aconteceu no dia 14.02, com palavras do Presidente da Casa Mater do Espiritismo no Ceará, confrade Orlando Borges, e palestra de Honório de Abreu, de Belo Horizonte.

Em nova visita ao Ceará, Honório de Abreu, a convite das diretorias dos Centros Espíritas "Dr. João Moreira" e "Caridade e Esperança", proferiu palestras em ambas as Casas, onde abordou assuntos evangélicos e doutrinários.

ARACAJU (Sergipe)

A convite da Federação Espírita Sergipana, nosso confrade Honório de Abreu coordenou, dias 6, 7 e 8 de dezembro de 1985, um Curso Sobre Passes, realizado na capital sergipana.

A instalação se deu às 20 horas do dia 6, na sede do Grupo Espírita Irmão Fêgo, local de realização de todo o trabalho, contando com a participação de grande número de inscritos da Capital e Interior de Sergipe e amplo apoio da diretoria da Federação Espírita Sergipana.

Ao final das atividades desenvolvidas em ambiente de muito interesse e fraternidade, foram distribuídas anotações relativas aos assuntos veiculados, com base em apostilas editadas pela União Espírita Mineira.

SÃO PAULO (SP)

Atendendo a convites de órgãos de Unificação e Centros Espíritas de São Paulo, nosso companheiro Honório de Abreu proferiu palestras em várias cidades, abordando temas evangélico-doutrinários.

O programa realizado pelo nosso irmão foi o seguinte:

– Dia 10.03.86, palestra em Palmeira do Oeste, dia 11, Mesa Redonda sobre Mediunidade em Estrela do Oeste, e dia 13, palestra em Cedral.

FERNANDÓPOLIS (SP)

Dia 8 de março de 1986, Honório de Abreu realizou um Curso sobre Interpretação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Contando com integrantes do movimento espírita local e de Santa Fé do Sul, os estudos tiveram seu início às 8 horas e se estenderam até às 22 horas, em ambiente de muito interesse e participação dos presentes.

RIO PRETO (SP)

Em meio a muito júbilo, o Centro Espírita Rodrigo Lobado, de S. José do Rio Preto comemorou, no mês de março, seus cinquenta anos de fundação.

Distribuindo, objetivamente, as dádivas de Jesus junto de corações aflitos e abrindo novas perspectivas de vida renovadora aos companheiros que transpõem suas portas na busca de consolo e ânimo para a luta, essa operosa Casa Espírita vem desenvolvendo valiosas atividades na progressista cidade.

Dinâmica equipe, sob a coordenação de seu atual Presidente, Eurípedes da Silva, tem desenvolvido um trabalho simples e eficiente na extensão da mensagem do Espiritismo, dando continuidade aos abnegados esforços de todos quantos os precederam na caminhada por todos esses anos.

Procurando festejar condignamente acontecimento de tal expressão, a diretoria do C. E. Rodrigo Lobado programou para todo o mês de março palestras e cursos, os quais contaram com o decisivo apoio e maciça participação da família espírita de Rio Preto.

Foi a seguinte a programação comemorativa do 50º aniversário da fundação do referido Centro: dia 08.03.86, palestra de Ana Jaicy Rodrigues, do Rio de Janeiro; dias 15 e 16, Curso sobre Mediunidade com Honório de Abreu, de Belo Horizonte (União Espírita Mineira); dia 22, palestra de J. Raul Teixeira, de Niterói, RJ, e dia 31, palestra de Divaldo Pereira Franco, de Salvador (MA).

A União Espírita Mineira e seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", congratulam-se com os dirigentes e freqüentadores do C. E. Rodrigo Lobado, desejando-lhes pleno êxito na desincumbência de suas abençoadas atividades na vasta seara espiritista.

MATO GROSSO DO SUL

Em atendimento a convites formulados por companheiros de Paranaíba, MS, nosso irmão Honório de Abreu realizou palestra e Mesa Redonda nessa cidade dia 9 de março de 1986. A Mesa Redonda versou sobre temas doutrinários.

PARAÍBA

Com o apoio da Casa Mater do Espiritismo na Paraíba, com sede em João Pessoa, a Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande levou a feito, com pleno êxito, o XIII MIEP, atividade já tradicional que reúne a família espiritista da Paraíba em torno dos princípios que fundamentam a Codificação Kardequiana e o Evangelho de Jesus.

O MIEP, que, neste ano, reuniu quase duas centenas de participantes, proporcionou, ainda, o ensejo de aproximação e fortalecimento dos espíritas paraibanos em torno da Federação Espírita do Estado, responsável pelo importante trabalho de Unificação do Espiritismo naquele Estado do Nordeste, que, a níveis nacionais, segue o seu curso pelos abnegados esforços da Federação Espírita Brasileira.

Cooperando com os seus organizadores alí estiveram, representando a União Espírita Mineira, nossos confrades Honório de Abreu e Telma Tavares, convidados para coordenarem os estudos elaborados com base no tema central "Perturbações Espirituais na Atualidade".

Participantes de outros Estados (Ceará, Pernambuco e Sergipe) alí estiveram em permuta de experiências nesse importante trabalho de integração da operosa família espírita da Paraíba.

As atividades foram iniciadas em 08.02.1986, sábado, com palestra do Presidente da Federação Espírita Paraibana, confrade José Raimundo de Lima, e encerradas em 11.02, terça-feira, com programação artística após produtivo painel sob a responsabilidade dos expositores do MIEP.

ALAGOAS

A convite da Federação Espírita de Alagoas, nosso irmão Honório de Abreu esteve em Maceió, capital do Estado de Alagoas, realizando um ciclo de estudos sobre Mediunidade.

Os trabalhos se desenvolveram dias 29 a 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 1986, na própria sede daqiela operosa Instituição Federativa do Nordeste.

Ainda dentro da programação elaborada, nosso confrade Honório de Abreu coordenou um trabalho rápido sobre Passes, dia 02.02.86, encarregando-se, ainda, da palestra do mesmo dia, no encontro já tradicional, aos domingos, à tarde, sob os auspícios da Casa Mater do Espiritismo em Alagoas.

Na oportunidade de sua estada na "Terra dos Marechais", Honório de Abreu participou, a convite do Presidente da FEA, da reunião do Conselho Estadual Espírita do Estado de Alagoas, ocasião em que transmitiu, em nome da União Espírita Mineira, mensagem fraterna e votos de êxitos espirituais à família espírita alagoana.

→

PIAUI (Terezina)

Visitando o Estado do Piauí, a convite, nosso confrade Honório de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, teve o ensejo de participar de várias atividades doutrinárias espíritas, levando a mensagem fraterna da família espiritista de Minas Gerais e proferindo, na ocasião, palestras e estudos doutrinários no hospitaleiro Estado do Nordeste.

Na sede da Federação Espírita Piauiense foi feita palestra dia 28.11.85, e no sábado, 30.11, Honório coordenou interessante estudo junto à Mocidade no mesmo local.

Nas datas de 2 e 3 de dezembro de 1985, foram realizadas conferências nos Centros Espíritas "Irmão Adriano" e Fraternidade Espírita "André Luiz", respectivamente, quando foram enfocados temas sobre Espiritismo, Educação e Reencarnação.

SIMPÓSIO

Com o presença do Presidente e Vice-Presidente da Federação Espírita Piauiense, eleitos com mandato a partir de janeiro de 1986, e de representantes de várias instituições de Terezina e outras cidades do Piaui, realizou-se na sede do Centro Espírita Joca Vieira, sob a presidência do irmão Marcelo José Lins Máximo, valioso estudo da Doutrina Espírita, tendo como pontos básicos: Mediunidade, Assistência Social, Evangelização da Criança e Exposição do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Os trabalhos foram levados a efeito dia 1º de dezembro de 1985, em tempo integral, sendo expositores os irmãos Marcelo Máximo, Kelma, Maria de Jesus Silva e Honório de Abreu, este de Belo Horizonte (UEM).

LUZILÂNDIA (PI)

A convite do confrade Emerson, em nome da família espírita de Luzilândia, Honório de Abreu esteve naquela cidade do norte do Piauí, participando, através de palestra, da reinauguração do C. E. Allan Kardec.

Tendo como tema "Os Princípios Fundamentais do Espiritismo", a exposição da noite contou com a presença de grande número de convidados, ficando evidenciado o profundo interesse dos participantes pelos assuntos do Evangelho e dos postulados de Allan Kardec, sendo, também, digna de registro a forma amiga e fraterna com que nosso companheiro Honório foi acolhido pela família espírita de Luzilândia.

Pedro Machado

Retornou à Vida Espiritual, após uma existência de 62 anos, nosso companheiro Pedro Machado, nascido em Uberaba, dia 5 de agosto de 1924, tendo seu reingresso na Pátria Espiritual ocorrido dia 17 de maio do corrente ano.

Foram seus pais Joaquim Machado da Silva, farmacêutico, e Maria Fleury Machado, já falecidos.

Durante mais de 40 anos, nosso irmão Pedro Machado dedicou-se ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita, tendo sido presidente do Centro Espírita Fenáreta. Foi um dos fundadores do Centro Espírita Célia Xavier, tendo muita afinidade com o Espírito da Patrona do Centro, que por ele se comunicava através da psicografia.

Por seu intermédio, foram ditados os seguintes livros: "Canções da Imortalidade" e "Flauta do Além", autoria espiritual de R. Tagore, e "Esplendores de Salomão". Além da escrita mediúnica, possuia vidência, audiência e mediunidade de efeitos físicos.

Atualmente participava do Centro Espírita Nosso Lar, dirigido pelos companheiros Alberto Mizrahy e Pedro Borges de Oliveira, integrando também o C. E. Luz e Humildade.

Pertencia ao quadro de funcionários do Hospital Espírita André Luiz, onde gozava da estima de todos.

Temperamento afável, tranquilo, era muito querido pelas irmãs consangüíneas, em cuja companhia residia, deixando, com sua desencarnação, muita saudade entre elas e os sobrinhos.

Aos seus familiares, que lhe pranteiam a ausência física, enviamos nossa mensagem de solidariedade cristã. Ao seu Espírito desejamos a continuidade do aprendizado, na Vida Espiritual, dando seqüência, assim, ao seu processo de aperfeiçoamento, integrando-se, no Mais Além, ao trabalho que desenvolvia no plano terreno.

O querido médium Francisco Cândido Xavier, tão logo soube da desencarnação de Pedro Machado, solicitou ao nosso companheiro J. Martins Peralva transmitisse à família de Pedro Machado a expressão de sua solidariedade, no transe de compreensível saudade, o que foi feito imediatamente.

21.º Festival Espírita de Natal

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, realizou, em dezembro, o 21º Festival Espírita do Natal, para distribuição de gêneros de primeira necessidade, roupas e brinquedos aos irmãos materialmente carentes, como tem feito nos anos anteriores.

Cerca de 1.000 famílias, representando, em média, 5.000 dependentes, compareceram ao salão principal da Casa Mater de Minas, onde foi feita a distribuição.

As palavras de abertura foram pronunciadas pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que disse do júbilo que todos sentiam, naquele momento, ao receber os irmãos que seriam agraciados com a distribuição dos mantimentos e utilidades.

O secretário e diretor-presidente da Cantina, J. Martins Peralva, fez a leitura de mensagem do Natal, ditada por Maria Dolores ao médium Chico Xavier.

Números de música foram ouvidos enquanto se realizava, em ambiente de muita fraternidade, o atendimento aos irmãos aquinhoados com a distribuição.

A prece de encerramento foi proferida por Antônio Roberto Fontana, diretor da UEM.

Em cima: a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto faz a abertura, tendo a seu lado esquerdo o diretor-presidente da Cantina e secretário da UEM, J. Martins Peralva, vendo-se outros diretores Já na 2ª foto, aspecto dos assistidos, no salão principal da Casa.

Livraria Espírita Mineira

DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 115 - CENTRO

Chico Xavier festejou o Natal entre os hansenianos

Mais uma vez o querido médium Francisco Cândido Xavier, comemora o Natal de Jesus entre os internos da Colônia Santa Marta, de Goiânia, levando a alegria de sua palavra e a felicidade da sua presença aos que ali se encontram em tratamento.

Estendendo os júbios natalinos aos irmãos hansenianos, Chico Xavier homenageia o Mestre Galileu, a quem serve com plenitude de amor, repetindo gesto de anos anteriores. .

O fato foi noticiado pelo jornal "O POPULAR", de Goiânia, edição de 18.12.1985, página 5, da seguinte forma:

Chico Xavier volta a Goiânia com mensagem

Com muita discrição e sem qualquer alarde, o médium Francisco Cândido Xavier esteve ontem em Goiânia, realizando uma visita que se repete há cinco anos. Aqui o líder espiritual, atualmente com 75 anos, passou a manhã na Colônia Santa Marta confortando os hansenianos, e foi até a Vila São João, onde psicografou uma mensagem atribuída ao espírito Emmanuel, relembrando o nascimento de Jesus, cuja comemoração está próxima. Chico Xavier declarou à reportagem de O POPULAR que o sentido de seu contato com os internos da Colônia é muito mais de busca de aprendizado: "Não tenho nada a oferecer. Vim adquirir deste povo a coragem, força, abnegação e paciência". Considerado pelos espíritas como um dos maiores médiuns do mundo Chico Xavier retorna hoje a Uberaba, dizendo-se feliz com a visita: "Em Goiás me senti brasileiro". Para os leprosos e a população em geral ele deixou sua mensagem de Natal, desejando a paz. Transcrita na íntegra esta é a mensagem psicografada em Goiânia:

VENCE JESUS

Neste fim do Segundo Milênio da Era Cristã, assinalamos algumas das grandes figuras que passaram no cenário terrestre.

No primeiro século deste milênio de intensas transformações, vemos desfilar homens inesquecíveis pelo que realizaram na ciência, no relacionamento dos povos, nas artes e na religião.

Pedro, o Eremita, conclama os nobres em 1098 a iniciarem a Guerra das Cruzadas pela posse do Santo Sepulcro.

Godofredo de Boillon demonstra ímpetos de conquista.

Saladino comanda.

Ricardo, rei dos ingleses, se transforma em destaque para os tempos vindouros.

O Rei Luiz XI, da França, morre em combate.

Francisco de Assis ilumina o Cristianismo com a luz da humildade que se lhe irradia da personalidade inolvidável.

A Idade Média envolve as comunidades feudais em extenso nevoeiro.

Surge a Renascença.

Dante brilha.

Michelangelo cria prodígios.

Guttemberg organiza os primórdios da imprensa.

Lutero promove a reforma do mundo cristão.

Camões é o herói de uma epopéia de bravos.

Colombo descobre as terras americanas.

Guerras numerosas se sucedem umas às outras.

A Revolução Francesa é uma tempestade de sangue no mundo civil.

Napoleão espalha luz e sombra com a ponta da espada.

Bismarck aparece e domina.

Kardec restaura os ensinamentos de Jesus.

Pasteur, sob a inspiração do Plano Espiritual, traz a vacina e os princípios da imunização, iniciando a extinção das pestes que trucidavam milhões.

A diplomacia da Europa não consegue evitar as calamidades da guerra que, por duas vezes, ensanguentou nações.

E daí, até hoje, homens e senhoras ilustres se salientaram, à frente do mundo, mas todos passaram, exceção de Kardec, caindo no esquecimento da alma popular, conquanto se mantenham nos eventos da História.

Mas um nome permanece cada vez mais vivo na tela dos corações humanos:

Jesus Cristo.

Por isso mesmo podem as criaturas da Terra se conturbarem nos piores conflitos, criando armas de destruição e filosofias materialistas, no entanto, estejamos certos de que todos os cultivadores da violência e da crueldade passarão como passaram os seus antecessores e viverá conosco para sempre a presença do Cristo, induzindo-nos a repetir, em toda parte, a permanente afirmativa.

— Vence Jesus.

Emmanuel

Assim falou Jesus

Evangelho de João, cap. 3, vers. 1-12

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2— Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

3— Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4— Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5— Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6— O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7— Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8— O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9— Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10— Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu é mestre de Israel, e não sabes isso?

11— Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

12— Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?

Conselho Federativo Espírita de MG

40ª REUNIÃO

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais — COFEMG, reuniu-se, pela 40ª vez, na sede da União Espírita Mineira, dias 23/24 de maio do corrente ano, para estudo da seguinte pauta:

1 — Dinâmica da Unificação — Sugestões para agilização dos CREs.
2 — Liberdade de Consciência (Ensino Religioso).
3 — Sugestões para as Confraternizações Espíritas.
4 — Assuntos gerais.

A 40ª reunião do COFEMG foi presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do referido órgão unificador, assessorada pelo diretor-executivo e vice-presidente da UEM Noraldino de Melo Castro. José Martins Peralva Sobrinho secretariou-a.

Os assuntos constantes da pauta foram objeto de movimentado debate, do qual participaram todos os presentes, evidenciando o grande interesse pelos trabalhos unificacionistas.

A próxima reunião (a 41ª) será realizada em novembro próximo, dias 28/29, na União Espírita Mineira, quando será estudada a seguinte pauta:

1 — Dinâmica da Unificação.
2 — Literatura Infantil na Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier.
3 — Reestruturação do Movimento de Unificação.
4 — Assuntos gerais.

Da 40ª reunião foram enviadas cópias da ata à Federação Espírita Brasileira, Conselho Federativo Nacional, CREs e AMEs.

Nossos Agradecimentos

Expressamos, aqui, nosso agradecimento aos cumprimentos de Boas Festas e Feliz 1986 enviados à União Espírita Mineira e ao seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro" pelos amigos a seguir relacionados:

José Liberato Sarguis (Paraguaçu, MG), TV Manchete, Departamento de Jornalismo (BH), Nobel Eletrônica (BH), com assinatura de Cássia Pinheiro, Federação Espírita Sergipana (Aracaju, SE), Associação Espírita de Beneficência, Assistência e Instrução "Vidal da Penha (Fortaleza, CE), Centro Espírita João Batista (Uberaba, MG), com assinatura de Avelino Gonçalves Mendes, Centro Espírita Kardecista "Angel Gabriel (Artigas, Uruguai), Centro Espírita "Tintino Pires" (Leopoldina, MG), José Adão Alves Filho (Porto Alegre, RS), Vera Cruz Pinto e família (BH), Alberto Bebiano (Santo André, SP), Bartolomeu Morato de Araújo (Divinópolis, MG), João Carlos Amazonas, presidente da Federação Espírita Roraimense (Boa Vista, Roraima), Gráfica Santa Maria Ltda. (BH), Sanatório Espírita de Brasília (Brasília, DF), Centro Espírita Amor em Deus (Além Paraíba, MG) Divulgação Espírita Cristã (Uberlândia, MG), Núcleo de Estudo Espírita Anália Franca — NEEAF (Itaquera, SP), Hélio Petrônio de Campos (Niterói, RJ), José Antônio da Silva (Paineiras, MG), Deputado Átila Nunes (RJ), Vereadora Bambina Bucci (RJ), União das Sociedades Espíritas de São Paulo — USE (SP), Efigênia da Silva Paraiso Fortes (BH), poeta J. Alencar Barreto (BH) e Centro de Estudos Psíquicos "El Divino Mestre" (Santiago do Chile).

Aos fraternos e atenciosos amigos e irmãos desejamos um 1986 repleto de muitas bênçãos, com saúde, paz e progresso.

Chico Xavier encerra 1985 com 270 livros

De janeiro a junho de 1986, mais 6 obras, totalizando 276 títulos

Em nossa edição de julho/outubro de 1985, nº 198, informávamos aos nossos leitores que o querido médium Francisco Cândido Xavier havia publicado o seu 264º livro, com o "Juntos Venceremos", edição do IDEAL.

Neste número, entretanto, fazemos uma retificação necessária: 6 obras, recebidas anteriormente, que não havíamos, por equívoco, incluído em nossa relação, elevam para 270 o nº de livros até 31.12.85, a saber:

265º – A PONTE
Edição da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Fernando Worm. 1983.

266º – PRESENÇA DE LAURINHO
Edição do Instituto de Divulgação Espírita – IDE, de Araras, SP, espírito Laurinho. 1983.

267º – MENSAGENS QUE CONFORTAM
Publicação avulsa. Espírito Ricardo Tadeu. 1983.

268º – MOMENTOS DE ENCONTRO
Edição da Cultura Espírita União. Espírito Rosângela. 1984.

269º – VIAJARAM MAIS CEDO
Edição do GEEM, Espíritos Diversos. 1985.

270º – NÓS
Edição da Cultura Espírita União, Autoria: Emmanuel. 1985.

NOVOS LIVROS EM 1986

Não queremos deixar de fazer o seguinte registro: devemos a correção de nossa estatística ao excelente trabalho realizado pelos queridos companheiros do GEEM, que publicou uma relação atualizada, até 31.12.85, assinalando 270 obras.

Dando sequência ao nosso trabalho, estamos anotando os livros publicados de janeiro a junho de 1986, a saber:

271º – FESTA DE PAZ
Lançamento do GEEM, Autores Diversos, edição de 20.000 exemplares. Capa: Gessé Alves Pereira. Produção: Walter Mittelstaedt. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges. Prefácio de Emmanuel.

272º – DINHEIRO
Edição do IDE. Autores Diversos. Capa e Ilustrações: Cláudio de Oliveira Santos. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges. Tiragem: 30.000 exemplares. Prefácio: Emmanuel.

273º – MEDIUNIDADE E SINTONIA
Edição da Cultura Espírita União. Revisão: Beatriz L. Peixoto Galveas. Produção e Capa: João Santoro. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges. Foto da Capa: Dercílio. Produção da Foto: Cláudia/Airton. Tiragem: 20.000 exemplares. Emmanuel, autor espiritual, apresenta a obra.

274º – CRER E AGIR
Edição do IDEAL, psicografia de Francisco Cândido Xavier/Carlos A. Baccelli, autores espirituais Emmanuel e Irmão José. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges. Capa e Produção: Rubens Sílvio Germinhasi. Impressão: W. Both & Cia. Edição: 10.000 exemplares .

275º – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
Edição do GEEM, autor espiritual Jair Presente. Capa: Gessé Alves Pereira. Produção: Walter Mittelstaedt. Prefácio: Emmanuel.

276º – LUZ E VIDA
Lançamento do GEEM, autor espiritual Emmanuel. Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges. Capa: Gessé Alves Pereira. Produção: Ademir de Carlo. Prefácio: Emmanuel.

HOMENAGEM

Todas as edições do GEEM são dedicadas, em justa homenagem de gratidão, ao saudoso companheiro Dr. Rolando Ramacciotti, fundador do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, que foi substituído na direção, com o retorno à Espiritualidade de Rolando Ramacciotti, pelo seu filho Dr. Caio Ramacciotti, que vem dando continuidade à orientação imprimida por seu pai.

COMEMORAÇÃO

A revista COMUNICAÇÃO, do GEEM, nº 150, ano 19, de janeiro/86, ao atualizar a relação das obras de Chico Xavier, comemora o 59º aniversário do mediunato do querido irmão.

RELAÇÃO

A atualização da relação, pelo GEEM, deve-se ao trabalho dedicado e eficiente do companheiro Vivaldo da Cunha Borges, responsável pela diagramação de grande número de obras publicadas por Chico Xavier.

47 LIVROS EM 85

O GEEM publicou, em 1985, 47 obras de Francisco Cândido Xavier, às quais acrescentamos, agora, 3 publicadas em 1986, até junho.

Departamento de juventude

II EMEPRE

Encontro da Mocidade Espírita «O PRECURSOR»

Realizou-se no período do carnaval, na Escola Estadual Professor Fontes, no Instituto Agronômico, o IIº EMEPRE, com o objetivo de confraternização e melhor aproveitamento do grande feriado pelos participantes da Mocidade Espírita "O Precursor" (MEOP).

O encontro contou com a presença de 56 participantes, jovens com a idade entre 14 meses e 50 anos, já que alguns companheiros levaram seus filhos, dando ao ambiente um verdadeiro ar de reunião de uma grande família.

O tema central do evento foi "O Jovem Espírita na Sociedade", que agradou a todos os presentes pela sua atualidade e importância.

Ele ocorreu em regime de internato. Os confraternistas foram recepcionados no sábado e permaneceram no local até a manhã de quarta-feira. Ali mesmo foram montados os dormitórios e alojamentos, e a alimentação foi preparada com todo carinho pela Comissão de Cozinha.

A União Espírita, promotora do encontro através do seu Departamento de Mocidade, se fez presente na abertura dos estudos, nas pessoas de sua presidente, Maria Philomena Berutto Alluoto, e do seu diretor-secretário, José Martins Peralva, que foram levar a palavra de boas-vindas e estímulo aos presentes.

A Aliança Municipal Espírita – BH, representada pelo seu presidente, o companheiro Marcos Ferreira de Carvalho, prestigiou o evento, lembrando a importância do acontecimento que se irmana ao programa já realizado pela AME através da COMEB.

A coordenação do EMEPRE esteve sob a responsabilidade dos companheiros Valter Borges e Ana Maria Teixeira.

Foi a seguinte a programação dos estudos do encontro:

Sábado dia 08:	14:00 às 16:00	– Lei de Sociedade – Valter Borges
	16:30 às 18:00	– Vida de Insulamento – Grupo
	19:30 às 21:00	– Atividade Artística –
Domingo, dia 09:	08:00 às 10:00	– Jovem – Aspectos bio-psico-socio-espirituais – Roberto Lúcio
	10:30 às 12:00	– O Jovem Espírita – Grupo
	14:00 às 16:00	– Atividade Doutrinária e Família – Juri Simulado
	16:30 às 18:00	– Casamento e Pureza Doutrinária – Juri
	19:30 às 21:00	– Atividade Artística
Segunda, dia 10:	08:00 às 10:00	– Família – Ana Maria Teixeira
	10:30 às 12:00	– Em Sociedade – Grupo
	14:00 às 18:00	– Em Sociedade
	19:30 às 20:30	– Palestra proferida pelo irmão Sandoval Barros – Ex-Presidente da Federação Espírita Sergipana.
Terça, dia 11:	08:00 às 10:00	– Evangelho, Roteiro Divino para Vida em Sociedade – Valter Borges
	10:30 às 12:00	– Estudo do Evangelho – Epístolas de S. Pedro
	14:00 às 18:00	– Continuação do Estudo de Evangelho – Grupo
	19:00 às 21:00	– Atividades Artísticas
Quarta, dia 12:	08:00	– Encerramento e Avisos.

Diante das bençãos recebidas do Plano Maior e do sucesso da confraternização, a MEOP agradece ao Pai pela oportunidade e prepara-se para o próximo EMEPRE.

1.º Encontro Nacional de Diretores de DIJs

Realização da Federação Espírita Brasileira em Brasília.

A Federação Espírita Brasileira vem, inspiradamente motivada, dispensando espéciais cuidados ao problema da Evangelização da Criança, sob a ótica espiritista, promovendo encontros destinados a aprimorar os métodos de ensino utilizados por centenas de Escola Espíritas de Evangelização, espalhadas por todo o território nacional, orientadas por Departamentos específicos.

Brasília foi sede, dias 4, 5 e 6 de julho, do I.º Encontro Nacional de Diretores de Departamentos de Infância e Juventude, que contou com a entusiástica participação de 23 Estados brasileiros, inclusive Minas Gerais, que dedica especial carinho ao movimento de evangelizaçao da infância e da juventude.

A União Espírita Mineira fez-se representar pelo casal prof. Oswaldo de Abreu-Maria José de Abreu e pela dra. Telma Núbia Tavares, esta pelo Departamento de Mocidade.

O encontro apresentou excelentes resultados, norteando-se por seguras diretrizes, conforme se vê pela reportagem que o Diretor do Departamento da Criança da União Espírita Mineira, prof. Oswaldo de Abreu. elaborou, a pedido da direção do "O Espírita Mineiro".

I.º Encontro Nacional de Diretores de DIJs

Escreveu: Oswaldo de Abreu

Sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, realizou-se, em Brasília, dias 04, 05 e 06 de julho, o I Encontro Nacional de Diretores de DIJ, das Federativas estaduais, reunindo, no Distrito Federal, Dirigentes dos Departamentos de Infância e Juventude de 23 Estados brasileiros, num dos mais expressivos acontecimentos da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Num clima de trabalho ininterrupto, de 8:30 às 22:00 horas, durante três dias, o Encontro esgotou uma extensa pauta com temas de relevo na Evangelização.

INSTALAÇÃO E OBJETIVOS

A instalação do I Encontro Nacional dos Diretores de DIJ esteve a cargo do Dr. Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira que, após proferir a prece inicial, apresentou, em seu nome e em nome da Diretoria, as boas vindas aos participantes, oriundos de todas as partes do País.

Os Diretores Altivo Ferreira (Vice-Presidente), Carlos Roberto Campetti, Nestor João Masotti, Rute Ribeiro Silva (DIJ) também manifestaram a sua satisfação pela oportunidade do Encontro, cabendo à Cecília Rocha (Vice-Presidente) falar acerca da importância do evento, cujo objetivo principal foi avaliar o que está sendo realizado na Evangelização Infanto-Juvenil e, ao mesmo tempo, buscar soluções adequadas para os problemas que se apresentam, neste setor.

OBJETIVOS DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

Cecília Rocha, em expressiva conferência, discorreu sobre os objetivos da Evangelização Espírita.

Em sua fala lembrou a Vice-Presidente da FEB que o permanente envolvimento do Evangelizador em sua tarefa junto à criança, leva-o. às vezes, a permanecer numa rotina prejudicial. O excesso do serviço, contudo, não nos exime da responsabilidade de oferecer o melhor.

Apoiando-se na palavra de Mentores Espirituais (particularmente Bezerra de Menezes), alertou para a necessidade de trabalhar continuadamente, sem pressa e sem se preocupar com o imediatismo, não permitindo que o entusiasmo dos primeiros dias diminua, por não registrar resultados imediatos.

São poucos os que permanecem há longos anos na Evangelização e uma acentuada rotatividade neste campo, prejudica os resultados almejados, por que a Educação não pode ser descontínua. Ao se deixar a direção de um Departamento de Evangelização, é necessário garantir o prosseguimento da tarefa, através de contatos pessoais com os sucessores, manter uma documentação adequada e continuar prestando-lhes uma assistência possível.

Ressaltou que a Evangelização promove o crescimento, a expansão e o rejuvenescimento do Centro Espírita, colaborando para a sua dinamização e que o espírita não deve se restringir a uma só atividade, mesmo que seja a Evangelização. É necessário ampliar os recursos para melhor atender à tarefa, transmitindo uma visão mais completa do que seja evangelizar.

EXPERIÊNCIAS REGIONAIS NA ÁREA INFANTO-JUVENIL

Várias federativas relatavam as experiências vividas em suas Regiões, inclusive Minas Gerais que, na oportunidade, fez um apanhado do que está realizando, não só na Capital, quanto no Interior, acompanhado de um pronunciamento, reiterando a sua integração à Federação Espírita Brasileira, num objetivo comum de fortalecer os laços da Unificação entre Minas e o Movimento Espírita Nacional, coordenado pela FEB.

IMPORTANCIA DE UM CURRÍCULO DE ENSINO

O item "Importância de um Currículo de Ensino -- Apresentação da proposta Curricular do DIJ-FEB" foi coordenado pelo Rio Grande do Sul, através de Eunice Leite, seguido de uma mesa redonda com a participação de Nélia Salles (Bahia), Cecília Rocha (FEB) e Darcy Neves Moreira (Rio de Janeiro).

CARACTERÍSTICAS DO EVANGELIZADOR

O tema estudado a seguir foi "Características do Evangelizador Espírita da Infância e Juventude", através de um Simpósio, coordenado pelo Rio Grande do Norte, na pessoa de Ceres Ramos de Freitas, tendo como simposistas, Verônica Padilha (Alagoas), Valéria Chemale Espíndola (Rio Grande do Sul) e Maria Vanira Rodrigues Pereira (Sergipe).

RECURSOS DIDÁTICOS

A importância dos Recursos Didáticos na Tarefa da Evangelização, foi discutida, através de um Simpósio, coordenado por Cecília Rocha, da FEB e com a participação das irmãs Irany Franco de Almeida, do Mato Grosso do Sul, Solange Moacir, da Bahia, Rute Ribeiro Silva, da FEB e Sheila da Costa Oliveira, também da FEB.

LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS POR REGIÃO

Reunidos em grupos, os vários Estados, do norte ao sul do País, levantaram as principais dificuldades enfrentadas por eles. De um modo geral se referem à falta de espaço físico, dificuldades financeiras, falta de apoio dos dirigentes das Instituições, carências de elemento humano e de seu preparo adequado.

Em algumas Regiões evidenciou-se o problema de movimentos paralelos, preocupando os responsáveis pela Evangelização Infanto-Juvenil.

MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL E ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA

A Missão Espiritual do Brasil e a Organização Federativa do Movimento Espírita Brasileiro, mereceram destaque especial, sendo enfocados, com grande felicidade, pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Francisco Thiesen.

Em inspirada conferência, o dirigente da nossa Casa Mater fez um apanhado da missão espiritual do Brasil – Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Citando as palavras de Jesus: "Portanto eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos." (Mateus 21:43), relembrou que a árvore do Evangelho foi transplantada para a nossa Terra por orientação do Cristo, conforme afirmativa de Humberto de Campos, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e de revelações mediúnicas de Emmanuel (A Caminho da Luz) e do Espírito de Verdade (Comunicação dada em 1920 na FEB).

Fez ainda uma síntese do Movimento Federativo Brasileiro, desde os antecedentes da fundação da FEB, sua criação e suas principais realizações até os dias atuais. Finalizando, ressaltou a extensão e o aprimoramento da Divulgação do Evangelho, do Espritismo e do Esperanto, no Brasil.

CONFRATERNIZAÇÃO DE JUVENTUDES OU MOCIDADES ESPÍRITAS

O tema Confraternizações de Mocidades Espíritas foi discutido, através de um Simpósio, coordenado por Léa Weiss, de Santa Catarina, contando com a participação de Nélia Salles (Bahia), Darcy Neves Moreira (Rio de Janeiro) e André Lulz Campos (Bahia).

Este assunto despertou grande interesse, pela sua importância, ensejando inúmeras perguntas por parte do plenário.

MISSÃO DO ESPIRITISMO

Convidado pela Federação Espírita Brasileira, o conhecido tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, proferiu uma apreciada palestra acerca da Missão do Espiritismo, ilustrando-a com relatos de esperiências vividas em sua jornada espírita, evidenciando a importância do Evangelho e da Doutrina Espírita, como roteiro em nossas vidas.

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA DA CRIANÇA SOCIALMENTE CARENTE

A Evangelização da Criança Socialmente Carente foi estudada, através de uma exposição de Elaine Ramazzini, de São Paulo, integrante da equipe da FEB. Depois de discutido em Grupos de Regiões, o assunto foi trazido ao plenário para apresentação das conclusões, em reunião dirigida por Nestor Masotti. (equipe da FEB), também de São Paulo.

DIVULGAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

Coube a Sandra Borba (Rio Grande do Norte) coordenar os trabalhos em torno da Divulgação da Importância da Tarefa de Evanlização Espírita das Novas Gerações, proferindo uma consubstanciada palestra sobre o assunto, ressaltando, entre outros, os seguintes pontos: Campanha Permanente de Evangelização Espírita; recursos que podem ser acionados para expandir a tarefa de Evangelização das novas gerações e a responsabilidade dos espíritas na divulgação do Programa de Evangelização Infanto-Juvenil.

I.º Encontro ... (CONTINUAÇÃO)

PREPARAÇÃO E RECICLAGEM DE EVANGELIZADORES

A parte final do Encontro foi dedicada à troca de idéias em torno da preparação do Orientador Espírita e outros assuntos de interesse dos Evangelizadores, contando com a participação de Cecília Rocha (FEB), Cláudio Carneiro de Miranda (Espírito Santo), Nélia Salles (Bahia), Darcy Neves Moreira (Rio de Janeiro) e Solange Moacir (Bahia).

Quanto a organização de um projeto para Curso Intensivo de Preparação e de Reciclagem de Evangelizadores Espíritas, não pode ser estudado, por absoluta falta de tempo.

CONCLUSÕES FINAIS

Elaboradas por uma Comissão de Redação indicada para este mister, foram apresentadas ao plenário as conclusões finais, retornando à referida Comissão para a redação definitiva, após o que a Federação providenciará o seu encaminhamento às Federativas Estaduais para a devida divulgação, o que "O ESPÍRITA MINEIRO" fará com satisfação, pela oportunidade de colaborar com a Evangelização Infanto-Juvenil, em nossa Pátria.

AGRADECIMENTOS

É dever nosso ressaltar a excepcional acolhida dispensada aos participantes do I Encontro Nacional dos Dirigentes de DIJ, particularmente, aos representantes da União Espírita Mineira: Telma Núbia Tavares, Maria José de Abreu e Oswaldo de Abreu, dos Departamentos de Juventude e da Evangelização da Criança da UEM.

Antonio Texeira Gonzalez

Roberto Lúcio Vieira

Desencarnou em 20 de dezembro de 1985 o companheiro e irmão Antônio Texeira Gonzalez (Toninho). Partiu para o Plano Espiritual aos 22 anos, vitimado por uma infecção abdominal.

Seu regresso súbito deixa em todos nós uma grande saudade e de maneira acentuada no coração de seus entes queridos. Ele deixa viúva a irmã Izabel Cristina, com quem tem um filho, o pequeno Diego, na época com onze meses.

Embora jovem, nosso Toninho contribuiu com um trabalho intenso no campo doutrinário. Foi um dos primeiros participantes do Coral Pedro Helvécio, do qual foi maestro e aonde continuava colaborando com a Coordenação.

Participou intensamente do movimento jovem em diversas Casas Espíritas de Belo Horizonte e nas Confraternizações Espíritas no Estado e na cidade do Rio de Janeiro.

Colaborava também nas atividades mediúnicas do Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria do Hospital Espírita André Luiz.

Toninho deixa alguns trabalhos no campo da música e do teatro espírita e foi um dos precursores da Semana da Arte Espírita — SEARTES.

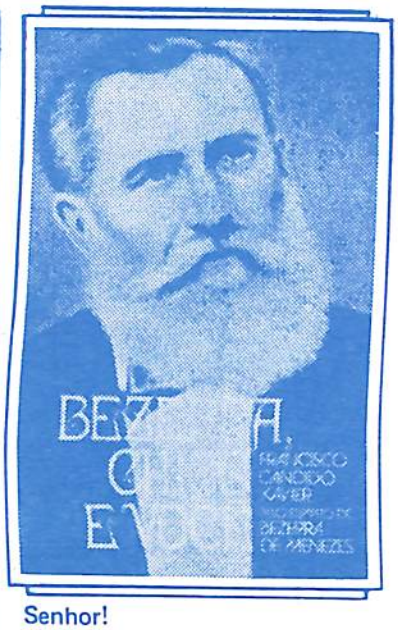
Companheiro sempre alegre, carregando seu sorriso de menino, recebeu a lembrança e o carinho dos parentes, amigos e irmãos de ideal, nos últimos momentos de sua presença física entre nós.

Ao seu sepultamento compareceu o Coral Pedro Helvécio, para se despedir através de números musicais que forneceram momentos de harmonia e emoção. As palavras de despedida, no Cemitério Parque da Colina, foram pronunciadas pelo companheiro Honório de Abreu, e a prece, cheia de carinho e ternura, foi proferida pelo irmão Martins Peralva, em nome dos presentes e da União Espírita Mineira, ali representada pela sua pessoa e pela sua presidente, D. Nenem Aluotto.

Ao irmão querido, com quem partilhamos momentos inesquecíveis, os nossos desejos de um breve restabelecimento no Mundo Espiritual.

Toninho, tua música e teu sorriso ficarão para sempre em nossa lembrança! Deus te abencoe!

Prece por um trabalho



Senhor!
Auxilia-nos a servir para que aprendamos a amar segundo nos ensinaste.

Nas horas tranquilas, induze-nos a trabalhar, aproveitando os tesouros do tempo e nas horas de crise, conserva-nos em mais trabalho a fim de não perdê-los.

Se errarmos, faze-nos trabalhar na própria corrigenda e sempre que acertarmos no dever a cumprir, acrescenta-nos o trabalho para sermos mais úteis.

Senhor, ajuda-nos a compreender que o trabalho afasta a necessidade, imunizando-nos contra o mal e auxilía-nos a lembrar que unicamente aqueles que aprendem a servir é que conseguem vencer.

BEZERRA DE MENEZES
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: MARCAS DO CAMINHO

Se lhe falta

Se lhe falta alguma utilidade, peça o amparo dos outros, buscando ser útil.

Ninguém precisa roubar.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta saúde, proteja as energias de que ainda dispõe.

O fato remendado é uma bênção para quem podia estar nu.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta afeição, procure a simpatia do próximo com nobreza.

Há milhares de criaturas mentalizando o suicídio por que lhes falta a estima de alguém.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta tranquilidade, tente encontrá-la em você.

Entra no fogo quem quer.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta força, descanse e recomece.

Muito difícil estabelecer o ponto de interação entre o cansaço e a preguiça.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta instrução, dê mais algum tempo ao estudo.

A Terra está inundada de livros.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta trabalho, não fique esperando.

Há uma enxada disponível em toda parte.

☆ ☆ ☆

Se lhe falta aprovação alheia ao esforço sincero de servir e de aprimorar-se, continue fazendo o melhor ao seu alcance.

☆ ☆ ☆

Aqueles que perdoam as nossas imperfeições e nos abençoam em nossas dificuldades são superiores a nós, mas aqueles que nos criticam ou complicam são tão necessitados quanto nós mesmos.

ANDRÉ LUIZ
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: FAMÍLIA

Departamento de Esperanto Zamenhof

O Departamento de Esperanto ZAMENHOF, da União Espírita Mineira, continua seu trabalho de divulgar o Idioma Internacional Esperanto, através não só dos Cursos que mantém na União Espírita Mineira, inteiramente grátis, como de Cursos no interior do Estado.

EM SÃO TIAGO-MG

De 14 de dezembro de 1985 a 15 de fevereiro de 1986, foi realizado um Curso Básico-Intensivo II (Avançado) na cidade de São Tiago, MG, na Escola da Comunidade do 1º e 2º graus (órgão da rede de escolas de ensino do Conselho Nacional de Comunidade (CNEC), com aulas aos sábados, de 9 às 11,30 horas, de 14 às 17,30 horas, e às segundas e quartas-feiras da 19 às 20 horas.

Durante o Curso houve revisões quinzenais por unidade (em número de 3), sob a responsabilidade do prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri.

A carga horária total do Curso foi de 42 horas/aula.

São Tiago fica a 204 quilômetros de distância de Belo Horizonte, o que não constituiu obstáculo para os companheiros do Departamento de Esperanto da UEM.

Foram utilizados cadernos de apostilas do DEZ-UEM e blocos de Exercício Básico II, sendo feitas avaliações escritas e orais.

O Curso foi totalmente subvencionado pela União Espírita Mineira, com o fornecimento de material para o curso e custeio de estada.

A Instituição São Tiago, que promoveu o Curso, não tem fins lucrativos e é voltada para atividades de assistência à comunidade, prestando assistência médico-odontológica, evangelização, horta comunitária, campanha do quilo, maternal e pré-maternal, biblioteca, atividades culturais e estudos evangélicos e espíritas.

O Idioma Internacional Esperanto está incluso em seu estatuto como língua oficial da entidade, orientando seus membros para o estudo e divulgação do Esperanto.

Durante a realização do Curso foram levadas a efeito atividades didáticas, que contaram com o apoio fundamental do prof. João Pinto de Oliveira, presidente do Instituto "Tiago Apóstolo", esperantista, sendo grande incentivador para a realização do Curso.

A entrega dos Certificados aos concluintes, dia 22 de fevereiro, ocorreu na sede do Instituto "Tiago Apóstolo", com a presença dos seus membros, de grupos de jovens e dos representantes do DEZ-UEM, Alberto Luiz Minardi Chueiri, Carlos Antônio da Silva e Mary Stela Ferreira.

Foram proferidas, pelos representantes do DEZ-UEM e pelo prof. João Pinto de Oliveira palestras alusivas à importância do Esperanto na divulgação do sentimento de fraternidade e intercompreensão, além de proporcionar o congraçamento e aproximação entre os seres de diferentes pátrias.

Ao final, foi oferecido aos presentes um lanche pelos alunos da Instituição.

Os alunos recém-formados do Curso Básico I deram início, a partir de março/julho, ao estudo em grupo visando dar continuidade aos estudos avançados do idioma internacional da fraternidade.

EM LAVRAS-MG

No período de 1º de março a 14 de junho de 1986, o DEZ realizou na cidade de Lavras, MG, um Curso Básico-Intensivo de Esperanto ("BAZA EKURSO), coordenado pelo prof. Alberto Luiz Minardi Chueiri.

O material didático utilizado foi o seguinte: Primeiro Manual de Esperanto, da FEB, Caderno de Apostilas do DEZ-UEM, Vocabulário Português-Esperanto, BEL, e Dicionário Esperanto-Português, da FEB.

O Curso sofreu revisões periódicas quinzenais e durante o período entre revisões a orientação ficou a cargo dos Monitores locais, de acordo com planejamento elaborado pelo Departamento de Esperanto.

O Curso foi realizado na Casa da Cultura de Lavras, cedida gentilmente pela Prefeitura Municipal da cidade.

Colaboraram com o Curso os esperantistas locais Gilberto de Souza e Luiz Teixeira.

NA "UEM" 44 ALUNOS RECEBEM CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Durante o período de março a junho de 1986, dando prosseguimento ao ensino e divulgação do Idioma Internacional Esperanto, o Departamento de Esperanto "Zamenhof", da União Espírita Mineira, realizou na sede da federativa mineira, mais um Curso Básico-Intensivo de Esperanto, onde 44 alunos concluíram o curso com bom aproveitamento.

Na entrega dos certificados aos concluintes do curso, realizada dia 05 de julho na sede do Colégio "O Precursor" — órgão da UEM —, a direção da Casa Mater Mineira se fez presente representada por sua presidente Maria Philomena Aluotto Berutto e os diretores Pedro Valente da Cunha, José Martins Peralva Sobrinho, Antônio Roberto Fontana e Marival Veloso de Mattos, quando então foram proferidas palestras alusivas ao verdadeiro papel da Língua Internacional na divulgação e aplicação do Evangelho de Cristo em seu preceito maior no "Amai-vos uns aos outros".

Durante a solenidade foi encenada por alunos do Curso Avançado de Esperanto (nível seguinte ao Básico, que se encontra em andamento na sede da UEM), uma peça totalmente em Esperanto ("La Kajto").

Após a solenidade os alunos do Departamento realizaram uma quadrilha junina e ofereceram aos presentes um lauto lanche de congraçamento, com comidas típicas da época.

A coordenação geral do Curso ficou a cargo do companheiro Alberto Luiz Minardi Chueiri (responsável pelo Departamento), auxiliado pelos instrutores e integrantes do DEZ, Júlio César M. Da Silva, Lígia Melo da Costa, Carlos Antônio da Silva, Ana Valesca Fernandes Gilson e José Aleixo dos Reis.

Completando já dois anos de atividade, todas as quintas-feiras, na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, são realizados estudos de obras espíritas em Esperanto (leitura, conversação e debates), em sala exclusivamente destinada para tal fim.

A coordenação está a cargo dos membros do Departamento de Esperanto ZAMENHOF.

Dentre as obras estudadas encontram-se os livros "Krista na Agendo" (AGENDA CRISTÃ) e "La Evangelio Lau Spiritismo" (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

*

"Via Simpleco solvos problemojn por multajn". (Sua simplicidade solucionará problemas para muita gente. AGENDA CRISTÃ, André Luiz).

"Esperanto estas la ilo de la monda paco". (O Esperanto é o instrumento da paz no mundo. EMMANUEL).

Chico Xavier na TV Bandeirantes

A TV Bandeirantes, SP, entrevistou, no Programa Hebe Carmargo dia 20 de dezembro de 1985 (reapresentado dia 10.01.86), o médium Chico Xavier, participando também, como entrevistadora, a atriz Nair Belo.

Os brasileiros tiveram, assim, oportunidade de ver, ouvir e sentir a abençoada figura do médium, que nos brindou, como sempre, com sua palavra de amor de sabedoria.

A União Espírita Mineira congratulou-se, por carta, com a apresentadora Hebe Camargo, felicitando-a pelo acontecimento que significou, na verdade, um belo presente de Natal para os brasileiros.

Centro Espírita mais antigo do mundo

A Sociedade Espírita Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Allan Kardec, Codificador do Espiritismo, comemorou, dia 1º de abril, seu 128º aniversário de fundação, sendo o mais antigo Centro Espírita do mundo.

O Centro Espírita de Valença, RJ, comemorou condignamente a data, realmente muito significativa, e concitou, através de correspondência as demais instituições kardecistas a também festejarem o acontecimento.

A União Espírita Mineira, durante a realização do ciclo de estudos "O Cristianismo Nascente à Luz da Doutrina Espírita", homenageou a importante data com comentários de J. Martins Peralva.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO
ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Entidade Federativa Estadual
DOUTRINÁRIO E NOTICIOSO

★

– Diretora Responsável: **Maria Philomena Aluotto Berutto**
(Registrada sob o nº 53, fls. 27, em 2-4-1974, na Delegacia Regional do Trabalho, conforme Decreto nº 65.912, de 19-12-69 - Proc. DR-14154/74)

– Secretário: **José Martins Peralva Sobrinho**

★

Rua Guarani, 315 - Fones: 201-3038 - 201-5820
Caixa Postal, 61
30.000 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

★

NOTA IMPORTANTE: Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que "O ESPÍRITA MINEIRO" é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerantes à própria Doutrina Espírita.

★

Composição: *jada composição eletrônica, rua curitiba, 1269*
Impressão: *gráfica santa maria ltda. - avenida antônio carlos, 2217*

CHICO XAVIER

59 anos de «Mediunidade-Coração»

J. Martins Peralva
(Secretário da União Espírita Mineira)

Já vai longe, na ampulheta do tempo, o dia 8 de julho de 1927, memorável na história da então pequenina Pedro Leopoldo, em que um suave adolescente psicografava a primeira mensagem da Espiritualidade, dando início, assim, publicamente, a luminoso mandato mediúnico, que se desenvolveria sob as bênçãos de Deus.

São 59 anos, portanto, de um labor incessante, abnegado, integralmente dedicado aos outros, principalmente aos mais necessitados, aos mais humildes.

Enfermos da alma e do corpo têm sido, ao longo de sua fecunda e abençoada existência, os seus preferidos; os que recolhem seu verbo iluminado pela candura; os que absorvem suas palavras, carinhosas e amigas, revestidas de comovente pureza.

A vida de Francisco Cândido Xavier, uma bandeira de luz para a comunidade espírita-cristã, e um fanal de esperança para todos, constitui um raro exemplo de abnegação junto aos sofredores, aos aflitos, aos desiludidos da vida, eis que seu formoso coração, à maneira de ânfora celestial, distribui, fartamente, os tesouros do afeto, socorrendo multidões desesperadas.

Não são apenas brasileiros, procedentes de todas as regiões pátrias, mas, também, estrangeiros, atraídos pelas notícias a respeito da grandeza de sua alma, da pulcritude de seu imenso coração.

Aos 76 anos de idade, lutando com dificuldades orgânicas, atualmente mais intensas, Chico Xavier é bem o autêntico missionário de Jesus, que se esqueceu de si mesmo, para doar-se, inteiramente, à humildade; para consagrar todos os momentos de sua vida, dia e noite, ao bem do próximo.

Sua preocupação, evidenciada desde a adolescência, sofrida, na orfandade materna, tem sido ajudar sempre, minorar sofrimentos, lenir angústias, enxugar lágrimas, sem discriminar idade, sexo, raça, religião ou nível social.

Para ele, símbolo do verdadeiro seguidor do Cristo, todos são iguais.

Através de suas abençoadas mãos, divinamente talhadas para servir, os benfeitores espirituais já psicografaram 276 livros, até o momento em que escrevemos estas linhas, homenageando o 59º aniversário de sua atividade mediúnica.

Livros cujo conteúdo, impregnado de amor e sabedoria, consubstancia, invariavelmente, uma mensagem de paz, de confiança na Paternidade Divina.

É difícil, em termos humanos, entender como um homem, com a saúde difícil, necessitando, permanentemente, de cuidados médicos, especificamente das áreas cardiológica e oftalmológica, possa trabalhar horas seguidas, avançando pela madrugada; cansado, fisicamente, mas alegre, feliz, porque almas em desalento, corações farpeados pela dor, consciências inquietas, encontram, ao lhe ouvir a palavra, a bênção da paz, a luz da esperança, recuperando o gosto pela vida.

Muito se tem dito, com amor e respeito, sobre a vida e a obra de Francisco Cândido Xavier, todavia, a partir de agora, exatamente no limiar dos 60 anos de trabalho mediúnico, contraimos uma dívida para com o jornalista Carlos A. Baccelli, com a publicação, por ele, em momento inspirado, da admirável obra "CHICO XAVIER — Mediunidade e Coração".

Companheiros ilustres, pelo idealismo e pela cultura, têm escrito sobre o médium mineiro, alguns já falecidos, como o saudoso prof. Clóvis Tavares, de Campos, RJ.

Faltava, no entanto, uma obra que fosse um pouco do muito que livros e jornais, revistas e folhetos, têm dito a respeito de Francisco Cândido Xavier — o cidadão, o médium, o missionário.

A obra de Carlos A. Baccelli tem um significado muito grande, porque perpetua, em suas páginas, com artigos, reportagens e depoimentos (de espíritas e não-espíritas), de fotografias e documentos, o perfil moral e espiritual de um ser humano singular, que vem iluminando os caminhos terrestres com o archote da sabedoria, que vem dos Céus, com a candeia da bondade ilimitada e com o farol do amor (o jornalista Airton Guimarães, do ESTADO DE MINAS denominou-o, em memorável série de reportagens, "Um Homem Chamado Amor".

O autor de "CHICO XAVIER — Mediunidade e Coração", companheiro querido e laborioso, integrado, também, no sagrado mister da psicografia espírita-cristã, define a obra:

> "Trata-se de uma coletânea de luz, enfocando o trabalho mediúnico de Chico Xavier ao longo desses anos em que ele tem-se dedicado, de corpo e alma, integralmente, ao Evangelho de Jesus, nas bênçãos da Doutrina Espírita".

Na verdade, Chico Xavier tem se consagrado, de corpo e alma, noite e dia, ao bem da humanidade, o que nos é grato fixar nesta página de homenagem ao 59º aniversário do seu labor mediúnico.

Espírito de escol, brilha nas sombrias estradas humanas.

Delicado, ameno, carinhoso, sincero, paciente, de incontestável fidelidade a Jesus e a Allan Kardec, distribui felicidade e paz, esperança e fé aos que dele se aproximam.

Valoroso semeador da luz.

Incansável na disseminação do bem.

Seu lema é o "quem serve, prossegue", de Emmanuel, seu Guia Espiritual.

Para a frente e para o alto, é a divisa desse amigo, desse irmão querido, que aparece, sem retoques, no excelente trabalho do companheiro uberabense.

A capa, em belíssima gravura do artista plástico João Pio de Almeida Prado, é um primor, em cores, com a fotografia do missionário da bondade envolta numa auréola, dentro de um coração, sustentado por um foco luminoso.

O livro de Baccelli fará história.

A história de um ser humano diferente, sensível, admirável, que "vive no mundo sem ser do mundo", segundo a imagem evangélica. É o livro que faltava, pelo conjunto de informações e dados históricos.

Parabéns ao inspirado autor da obra, com o nosso "muito obrigado".

A Francisco Cândido Xavier, "mediunidade-coração", a serviço do Evangelho e da Codificação Espírita, nosso comovido "Deus lhe pague"

Jesus o abençoe, no 59º aniversário de seu glorioso mandato mediúnico.

(Publicado no ESTADO DE MINAS DE 08.07.1986, data comemorativa do 59º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier)

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

Continuando diretriz tradicional de "O Espírita Mineiro", voltamos a inserir questões do "O Livro dos Espíritos", com perguntas formuladas por Allan Kardec, o excelso Codificador do Espiritismo, e respondidas pelas Entidades da Vida Maior.

As questões transcritas neste número de nosso jornal, referem-se ao capítulo IV, "Da Pluralidade das Existências", em que os Espíritos e Kardec focalizam o problema das "parecenças físicas e morais".

P. 215 — Que é o que dá origem ao caráter distintivo que se nota em cada povo?

R. — "Também os Espíritos se agrupam em famílias, formando-as pela analogia de seus pendores mais ou menos puros, conforme a elevação que tenham alcançado. Pois bem! um povo é uma grande família formada pela reunião de Espíritos simpáticos. Na tendência que apresentam os membros dessas famílias, para se unirem, é que está a origem da semelhança que, existindo entre os indivíduos, constitui o caráter distintivo de cada povo. Julgas que Espíritos bons e humanitários procurem para nele encarnar, um povo rude e grosseiro? Não. Os Espíritos simpatizam com as coletividades, como simpatizam com os indivíduos. Naquelas em cujo seio se encontrem, eles se acham no meio que lhes é próprio."

P. 216 — Em suas novas existências conservará o Espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?

R. — Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se, ele muda. Pode também acontecer que sua posição social venha a ser outra. Se de senhor passa a escravo, inteiramente diversos serão os seus gostos e dificilmente o reconhecereis. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupe, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se se arrependeu.

União Espírita Mineira: 78.º aniversário

A União Espírita Mineira, fundada em 24.06.1908, comemorou, com sessão solene, o 78º ano de sua fundação, com magnífica palestra de Noraldino de Melo Castro, vice-presidente, que historiou os eventos iniciados com as primeiras reuniões em 1902, e que culminariam com o surgimento oficial, em 1908, da Casa Mater de Minas.

A reunião foi presidida por J. Martins Peralva, 1º secretário, tendo em vista o impedimento, no dia, da presidente, por motivo de saúde.

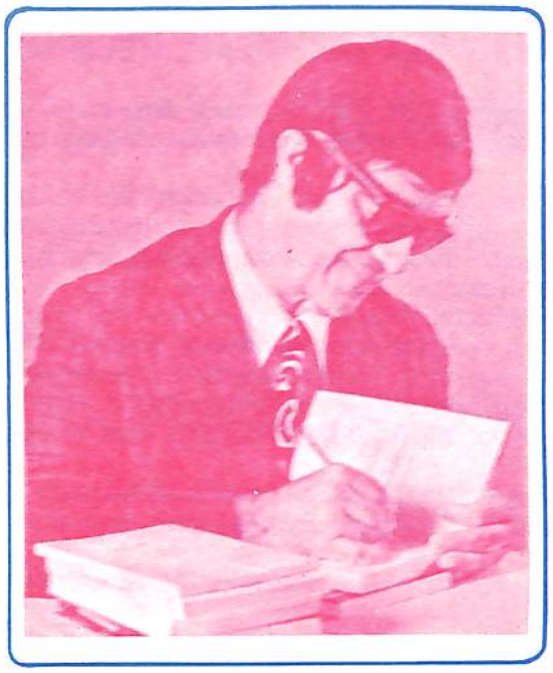
Violeta Conceição Fernandes, presidente da Casa de Betânia, proferiu a prece de abertura.

Depois da bem fundamentada palestra de Noraldino de Melo Castro, rica de informações históricas, J. Martins Peralva leu excelente trabalho biográfico de Manoel Quintão, sobre o fundador da UEM, Antônio Lima, extraído do livro "Cinzas do Meu Cinzeiro", que publicaremos oportunamente, para que se conheça melhor a vida do valoroso seareiro.

Mário Wenceslau Proença Silva, 2º secretário da UEM, fez a prece de encerramento.

DIANTE DE UM LIVRO AZUL

Maria Philomena Aluotto Berutto



Na capa, em cores mescladas artisticamente, conjugando faixas arroxeadas e ouro velho, que emolduram um rosa forte, como pano de fundo, sobressaindo-se uma figura em resplandescentes tonalidades brancas, enfeixadas em cintilante estrela, como que preparando-nos para a entrada em dimensão mais elevada, surgem páginas azuis contando a história de um Anjo!

Sim, como a dizer-nos: "Aí vem um Anjo do Senhor!"

É o Céu que se abre, tendo grafada a Voz do Cristo: "Amai-vos uns aos outros!"

E as páginas vão registrando:

Leprosos beijados.

Aflitos consolados.

Alegria e esperança emanadas de um doce e meigo sorriso.

Mães que clamam pelos filhos queridos, "que tão cedo se foram..."

Esposas que lamentam a partida do companheiro.

Filhos que choram a ausência do carinho materno e da segurança que lhes eram proporcionados por seus genitores.

Vamos virando as páginas e verificamos, a cada folha, a confirmação de que a tarefa que se desenrola ante nossos olhos é a de um Missionário.

Trabalha incessantemente.

Dôa-se com amor e desprendimento.

Multidão à sua volta e Ele tranquilo, sorridente, meigo, atendendo, com o coração aberto, a cada um que ali se encontra, de acordo com o apelo de suas almas.

Chuva? Sol? Noite? Dia?

Isto não conta.

Tempo chuvoso, frio intenso, e lá está Ele, com seu meigo e doce sorriso, leve agasalho, distribuindo o calor de seu afeto; a bondade de seu coração, que a todos aquece, como aquecida é a criança ao se conchegar ao seio materno, expressão mais pura de regaço acolhedor.

Todos se cansam, muitos reclamam, sentindo estender-se a reunião; extenuados, alguns; impacientes, outros.

Ele, em sua Missão Abençoada, prossegue distribuindo amor e bondade.

Ignora seus pés inchados, e de tal forma o faz, que os que o cercam nem se apercebem.

E a caminhada prossegue, num atendimento incessante, com a angina a fustigar-lhe o peito, mas com o impulso generoso do seu coração sobrepujando a tudo.

A noite se alonga e Ele atende, com o mesmo afeto, a ricos e pobres; a sadios e enfermos. Não faz distinção entre uns e outros, a pessoas e credos quaisquer.

Para aquela grande alma, todos são irmãos queridos provindos da mesma origem, conforme ensinou-nos Jesus e Ele assim o exemplifica também.

Nós sabemos que assim é e o temos dito que consideramos uma bênção de Nosso Pai dizê-lo e disto dar testemunho há cerca de 50 anos, graças a Deus.

Queremos, porém, lembrar aqui que o LIVRO AZUL, a que nos referimos, foi elaborado com registros de um talentoso jovem, médium, Carlos A. Baccelli, que testemunha a continuidade da tarefa de Amor a que o nosso Amado Irmão, desde longos e longos anos, vem se dedicando com a mesma fidelidade e pureza dos primeiros tempos; com o mesmo afeto e abnegação; o mesmo espírito de solidariedade; a mesma boa-vontade; o mesmo empenho; enfim, com o mesmo Grande Amor de sempre!

Considere-se que este jovem dá o testemunho do dia-a-dia; de quem o acompanha em todos os instantes da tarefa; testemunho fundamentado em aspectos de vivência, lado a lado; enfim, "testemunha ocular" do que se desenrola à sua frente, assistindo fatos e presenciando atitudes que o levaram a escrever este precioso livro, que se chama "CHICO XAVIER – Mediunidade e Coração"

Comovente o que nos fala em relação à Noite de Natal.

Todos nós procuramos nos reunir com a família consangüínea, em encontros festivos, íntimos. Pois bem: viramos mais uma página do LIVRO AZUL e encontramos nosso amado Chico Xavier passando a Noite do Natal de Jesus junto aos nossos irmãos do Leprosário Santa Marta, em Goiânia, ensinando-nos, com o Cristo, o "amai-vos uns aos outros", o "fazei aos outros o que gostarieis que vos fosse feito", "somos todos irmãos", enfim, não coloquemos barreiras entre nós e o nosso próximo, estendamos os limites da fraternidade além das paredes que formam o nosso reduto familiar.

Sempre pelo exemplo, a lição da solidariedade, do convívio fraterno, da alegria compartilhada com os que se encontram ansiosos por uma demonstração de amor e entendimento.

Recebido com júbilo pelos que ali se encontram, abraça uns, beija outros, assenta-se no leito dos que não podem levantar-se, e os rostos dos que o cercam refletem a alegria que lhes inunda as almas.

É o Tarefeiro do Amor, "o Irmão dos Pobres", abrangendo os familiares do coração, na Festa do Natal de Jesus além do teto onde reside.

Vamos passando páginas do precioso livro e mais listas azuis surgem e se sucedem mais e mais . . .

"Emmanuel e Duas Orientações para o Resto da Vida":

". . . três pontos básicos para o serviço: "disciplina" – Disciplina – Disciplina".

" . . . agora a segunda orientação de Emmanuel para o médium:

"Procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec, e disse mais que, se um dia ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu deveria permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo".

E as linhas azuis se seguem assinalando diretrizes e fatos ocorridos na desincumbência do Mandato de Amor a que se propôs: "Maria João de Deus, a Orientação Maternal".

"Lutando Sempre", "O São Francisco dos Deserdados", "As Três Faces de Chico Xavier (O Médium, o Fenômeno, o Santo)".

"Chico Xavier e o Amor aos Animais", "O Amor de Chico por Jesus", "Kardec e Chico", "A Obra Psicográfica de Chico Xavier", "Chico Xavier – Mediunidade e Coração", "A Mão de Chico Xavier", "Chico, o Continuador de Kardec", "Emmanuel, o Quinto Evangelista".

Afinal, amigos, destacar linhas azuis que formam pano de fundo a cintilantes palavras normativas, indicadoras das faixas de doação de um Anjo – Tarefeiro do Amor –, torna-se difícil pela sua exuberância, que nos transporta a dimensões que, por instantes, a Espiritualidade nos permite vislumbrar, porém nossas imperfeições impedem a verificação exata de sua elevação.

Assim sendo, valemo-nos do recurso que Jesus nos ensinou dizendo, em forma de agradecimento: Louvado seja Deus!

Louvor a Deus, Nosso Pai, e bênçãos de Sua Misericórdia ao seu Missionário, que o médium Carlos A. Baccelli tão fielmente fixou em tópicos sobre linhas azuis, formando o conteúdo que nos enleva e enternece DIANTE DE UM LIVRO AZUL!

«ABRIGO», O 277.o Livro

Estávamos já com o jornal em fase de impressão, quando vem a lume mais um livro do médium Francisco Cândido Xavier, autoria de Emmanuel.

Afim de mantermos atualizada a relação das obras do querido medium, foi-nos possível incluí-lo nesta edição, informando que se trata de lançamento do Instituto de Difusão Espírita, com Capa e Ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e tiragem de 30.000 exemplares.

Emmanuel, na apresentação, à guisa de prefácio, escreve:

Leitor amigo:

No mundo físico, debatem-se hoje as criaturas sob múltiplas tempestades.

O armamentismo domina o orçamento das Nações,

Conflitos enxameiam no Oriente, enquanto a vida ocidental sofre a expectativa de confrontações bélicas de resultados imprevisíveis.

Lutas de classes, desvinculações contundentes, processos de angústia, moléstias de etiologia obscura, inusitadas explosões de violência, invadem comunidades inteiras, estabelecendo a insegurança e o medo em todas as direções.

Onde os recursos defensivos?

Procura-se anciosamente um refúgio de socorro que alivie mentes e corações.

Eis a razão deste livro simples em que procuramos demonstrar que todos nós, os espíritos encarnados e desencarnados em evolução na terra, temos um abrigo seguro e único em Jesus, com a prática dos ensinamentos que ele nos deixou em seu testamento de luz inextinguível e de amor infinito.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de maio de 1986

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

— ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA —

ANO LXXVIII | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — OUTUBRO / DEZEMBRO - 86 | NÚMERO 200

Lyon, Hydesville, Pedro Leopoldo...

Maria Philomena Aluotto Berutto

Quando o povo de Israel esperava a vinda do Messias, em clima de pompa e grandeza compatíveis com o conceito da época, simbolizado no poderio de Roma, nasceu numa manjedoura o Filho de Deus: JESUS – Caminho, Verdade e Vida, para reconduzir-nos ao Pai.

Assim tem acontecido. Não aprendemos, ainda, a linguagem da Espiritualidade, ao enviar-nos a Mensagem Celestial, impulsionadora na reconducção de nossos espíritos aos planos de aprimoramento e ascensão.

A lição vem se repetindo, graças à Misericórdia do Senhor, que não quer que "nenhuma de suas ovelhas se perca" ao longo do caminho que nos cabe trilhar, na rota evolutiva.

☆

1804: em Lyon, França, nasce Allan Kardec, incumbido pelo Plano Espiritual de codificar a DOUTRINA DOS ESPÍRITOS.

1848: na aldeia de Hydesville, no Condado de Wayne, perto de New York ("Allan Kardec" vol. II, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen), surgem duas irmãs destinadas a serem o arauto da Espiritualidade para o mundo: as Irmãs Fox.

1910: na cidade de Pedro Leopoldo, interior de Minas Gerais, Maria João de Deus, casada com o sr. João Cândido, dá à luz um menino: Francisco Cândido Xavier, cuja missão seria decodificar os princípios da DOUTRINA DOS ESPÍRITOS.

☆

O médium mineiro entrega-se à tarefa, divulgando, exemplificando, no seu dia-a-dia, os postulados da Terceira Revelação, empenhando-se, sobretudo, na tarefa do Livro Espírita, cuja produção, até o momento, atinge quase 300 obras.

Irmãs Fox, evidenciando o início da renovação da mensagem dos Espíritos: A MORTE NÃO EXISTE – A SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO É UMA REALIDADE – A COMUNICAÇÃO ENTRE OS DOIS PLANOS É UMA CONSTANTE.

Allan Kardec, o Codificador: NASCER, MORRER, RENASCER AINDA, PROGREDIR SEMPRE – TAL É A LEI.

Brilha o Pentatêuco-Luz: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, O LIVRO DOS MÉDIUNS, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O CÉU E O INFERNO, A GÊNESE.

E a marcha prossegue, alicerçando o embasamento com as coordenadas sendo enviadas através da MIDIUNIDADE COM JESUS.

A caminhada se estende em passadas firmes, embora os pés sangrando nas escarpas do mundo. Com amor, assim se expressa:

"Aceito o mundo e os homens como eles são;
eu continuo eu mesmo".

A voz não se cala, apesar das pedras da incompreensão e das barreiras dos que "têm olhos de ver e não vêem; têm ouvidos de ouvir e não ouvem"

O Mensageiro de Pedro Leopoldo, tal como os portadores da "Tocha Olímpica", segue, aquecido pela chama do Amor ao Cristo, executando a missão que lhe foi confiada.

Atravessando fronteiras, estabelece a "ponte de luz" entre duas grandes nações: Brasil – Estados Unidos.

Agora, com a sensibilidade de um coração que é só Amor, emociona-se, até às lágrimas, ao ver alcançada mais uma etapa de sua tarefa.

Fecha-se o círculo e, no mesmo país aonde as Irmãs Fox chamaram a atenção do mundo, através da tiptologia, Chico Xavier, após ciclópica Corrida Olímpica Espiritual, com a Tocha de Luz da DOUTRINA DOS ESPÍRITOS, vê surgir a tradução inglesa do "Nosso Lar" – THE ASTRAL CITY.

O Anuário Espírita – 1987 registra o testemunho do talentoso Carlos Baccelli sobre a expressão de nosso amado Chico Xavier;

"Há 40 anos esperava por este momento. PRECISAMOS VER A MENSAGEM ESPÍRITA GANHAR O MUNDO, CONCLAMANDO O HOMEM A PENSAR QUE A MORTE NÃO EXISTE".

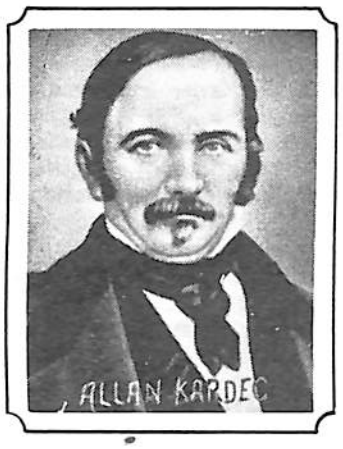
☆

O missionário da pequena cidade mineira mais uma vez lutou, perseverou, venceu o bom combate.

Ao primeiro toque de alerta das Irmãs Fox, na também pequena Hydesville, segue-se novo o expressivo acorde: o editoramento de THE ASTRAL CITY – "Nosso Lar", do Espírito André Luiz, psicografia de nosso Chico Xavier.

Mais um coroamento de luz, resultante do plantio do Amor.

Louvemos a Deus junto ao coração de nosso amado Francisco Cândido Xavier.



Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

"O Espírita Mineiro" continua a divulgação do "O Livro dos Espíritos", trazendo questões propostas por Allan Kardec e respondidas pelos Espíritos que ditaram a Codificação.

Q. 217 - E do caráter físico de suas existências pretéritas conserva o Espírito traços nas suas existências posteriores?

R - O novo corpo que ele toma nenhuma relação tem com o que foi anteriormente destruído. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo. Sem dúvida que este é unicamente matéria, porém, nada obstante, se modela pelas capacidades do Espírito, que lhe imprime certo cunho, sobretudo no rosto, pelo que é verdadeiro dizer-se que os olhos são o espelho da alma, isto é, que o semblante do indivíduo lhe reflete, de modo particular a alma. Assim é que uma pessoa excessivamente feia, quando nela habita um Espírito bom, criterioso, humanístico, tem qualquer coisa que agrada, ao passo que há rostos belíssimos que nenhuma impressão te causam, que até chegam a inspirar-te repulsão. Poderias supor que somente corpos bem moldados servem de envoltório aos mais perfeitos Espíritos, quando o certo é que todos os dias deparas com homens de bem, sob um exterior disforme. Sem que haja pronunciada presença, a semelhança dos gostos e das inclinações pode, portanto, dar lugar ao que se chama "um ar de família".

Q. 218 - Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?

R - Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama *idéias inatas.*

a) Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?

R - Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o que, na existência precedente, ele ficou.

b) Grande conexão deve então haver entre duas existências consecutivas?

R - Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma e outra, pode ele ter progredido.

ASSIM FALOU JESUS

Os fariseus e seus escribas murmuravam entre si contra os discípulos de Jesus, perguntando: **Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?**

Respondeu-lhes Jesus: **Os são não precisam de médico, e, sim, os doentes.**

Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento.

(Lucas, cap. 5, versículos 30 a 32)

CHICO, UMA RIMA DE AMOR

Carlos A. Baccelli

Estou no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, e são exatamente 21:50 horas do dia 13 de setembro de 1986.

Uma grande multidão se faz presente, observando Chico Xavier psicografar. Desde a tarde, no culto à sombra do abacateiro, quando ele tem o seu encontro semanal com os irmãos carentes do bairro, as pessoas procuram falar com ele.

Hoje, mais do que noutros dias, tenho a nítida impressão de que a sala de reuniões do "Grupo" está inundada de lágrimas...

O sofrimento é muito grande! Uma senhora me diz que o filho, de 38 anos, foi assassinado em São Paulo e o seu corpo descoberto apenas vários dias depois; um casal de Curitiba chora copiosamente, pois um motorista alcoolizado atropelou e matou na calçada dois dos seus três filhos, um de 11 e outro de 14 anos; aquela jovem deseja uma mensagem da mãezinha, desencarnada em circunstâncias trágicas...

Se fosse enumerar todos os casos, certamente escreveria um romance de dor e de saudade!

O que me impressiona é que grande parte das pessoas está em Uberaba pela primeira vez. Muitas nunca estiveram pessoalmente com o médium e raras são espíritas!

Vieram de longe, em caravana. Viajaram horas e horas. Estão exaustas, mas confiantes e gratificadas.

Uma senhora se aproxima e me fala, após contar o seu doloroso drama:

— Já recebi mensagem do meu filho por outro médium e acreditei, mas eu quero mesmo é obter uma mensagem pelas mãos do Chico Xavier...

E eu fico indagando a mim mesmo o que é que esse homem tem de especial... O que é que o torna assim tão amado...

São 22:10 horas e o salão continua repleto. Gente nos bancos, gente em pé, gente nas janelas, gente sentada nos muros... Lá fora, gente dormindo nos automóveis e nos ônibus.

As pessoas olham para ele com respeito e admiração. Ele está cansado, sacrificando-se, mas nada reclama. Na ponta da mesa, escreve sem parar.

Alguns querem apenas tocá-lo, outros ser tocados por ele... Todos têm fé no Chico!

Ele, porém, continua o mesmo. Nada lhe modifica a maneira simples de ser. Quanto menor, maior... Servir é o seu lema, há quase 60 anos!

Demoro-me a traçar estas linhas, tentando ler no semblante das pessoas os seus pensamentos... Todas estão satisfeitas apenas por estarem participando de uma reunião com ele. Uma brasileira que mora em New York exclama:

— Como o Chico está bem! Venho ao Brasil, uma vez por ano, só para vê-lo...

Outra afirma:

— Estou realizada!...

Realmente, a sua tarefa na atual existência vai além do que possamos conceber. Costumo dizer que o Espiritismo nasceu com Allan Kardec, mas cresceu com Chico Xavier...

Dia 8, participando de um chá beneficente em São Paulo, o cantor Roberto Leal disse que Lisboa parou quando correu em Portugal o boato da desencarnação do médium; que todos, por instantes, se sentiram órfãos, desamparados... Quando o Chico vai psicografar, os artistas reúnem-se de mãos dadas; em volta da mesa, esperando a mensagem do Alto... Tudo é espontâneo e belo! A reunião parece, naquele instante, estar sendo realizada no Plano Espiritual... Maria Dolores vem e grafa um poema de grande sensibilidade... Todos choram, comovidos...

Os irmãos do mundo artístico têm pelo Chico um carinho extraordinário; nele encontram sempre uma palavra de apoio e de incentivo para as lutas que faceiam. Diferente dos "gurus" da atualidade, os pseudoprofetas, que procuram conviver com pessoas famosas, a fim de projetarem-se, o querido medianeiro tem em torno de si uma aura de simplicidade que cativa, irradia bondade, inspira confiança.

Certa vez, um amigo definiu-o bem:

— **Chico Xavier é amor à primeira vista!...**

O carisma do Chico é impressionante! Noto que, após abraçá-lo, as pessoas saem rindo ou chorando de emoção... É visível a transformação dos que se aproximam dele! Algumas ficam encabuladas e é muito comum ouvir-se:

— Tinha tantas perguntas para fazer a ele, mas na hora esqueci tudo...

***

Já tive oportunidade de presenciar várias curas de irmãos desequilibrados, por apenas freqüentarem as reuniões do "Grupo". Os benefícios alcançados nessas reuniões são realmente maravilhosos; nós mesmos não temos idéia de quanto somos favorecidos... Só mesmo sentindo as coisas de perto, para que os amigos nos dêem razão, verificando que não há exagero algum em nossas afirmações e que, ao contrário, buscamos até ser comedidos.

Deixo aos pesquisadores o estudo, como fenômeno, da mediunidade em Chico Xavier; quanto a mim, esforço-me sempre no sentido de registrar o seu próprio valor, a sua grandeza de missionário do Cristo na Terra.

A minha intenção não é de idolatria. Ele não precisa de bajuladores, mesmo porque os que tivessem semelhante propósito cairiam no ridículo. Anoto o que vejo e o que sinto, a emoção das pessoas e a presença dele...

Em suma, **Chico Xavier é uma rima de amor!**

Junto dele, todos encontram paz, alegria, coragem para viver, conforto para suas dores... Ele nos ensina a caminhar confiantes no futuro. A mensagem que ele não psicografa, e que é a sua própria vida, é a maior de todas!

Sobre ele, copiando Einstein a respeito de Gandhi, diria também:

— **As gerações do futuro dificilmente acreditarão que passou pela Terra um espírito como o dele. Acreditarão que é um mito!**

O seu testemunho de fé permanecerá para sempre em nossas almas e o seu exemplo de amor ao Cristo haverá de inspirar os nossos passos, monte acima...

(Transcrito de A FLAMA de 18.10.86, Uberaba, MG).

OS FLUIDOS (I)

Pedro Valente da Cunha

1. CONSIDERAÇÕES

A designação dos fluídos parece-nos indevida porque, modernamente, a Física considera este tipo de elemento como um estado especial da matéria. Todo tipo de matéria, seja qual for o seu estado, é energia cujos elementos são capazes de realizar um trabalho.

O espírito se manifesta através do pensamento, em fluxo mental direcionado e ativo que, inclusive pode atingir seus objetivos definidos, possuindo estrutura atômica, corpuscular a se espressar em moléculas.

O eletrocardiograma percebe perfeitamente as irradiações, através de ondas do trabalho do coração, por meio de aparelhos especiais.

O eletroencefalograma permite captar, as vibrações, por receptores colocados no cérebro em trabalho.

As mãos também emitem ondas energéticas que podem ser usadas na aplicação de passes e com excelentes resultados no tratamento auxiliar de qualquer doença.

A ampola de raios X não faz o mesmo? Não existe, por acaso, o tratamento de radioterapia?

Recentemente foi descoberta a fotografia Kirlian, que permite verificar a exteriorização energética dos corpos ou corpo bioplasmáticos.

Conclue-se, facilmente, ser a fluidoterapia um fato científico que, nos moldes espíritas poderá alcançar as fronteiras ilimitadas do atendimento atual, proporcionando enorme benefício aos necessitados de toda a ordem.

Para tanto, somente o Espiritismo é bastante forte e sábio para orientar e definir orientadores e disciplinadores de redenção humana, ou seja a transformação do mundo de provas em mundo de redenção.

Médium e Mediunidade

Apenas ligeiro símile da vida comum, para salientar a importância da preparação do médium perante a mediunidade.

☆

No parque industrial, o automóvel é um prodígio de técnica.

Peças trabalhadas com esmero. Velocidade calculada. Controle perfeito. Previsão, favorecendo despesas mínimas. Conforto na condução e ganho de tempo.

Dentro da máquina, porém, está o motorista, de cujo bom senso dependem a segurança e a paz dos viajantes.

E se o motorista não protege o carro, não lhe dispensa atenção fora do movimento, se abusa de sua capacidade ou se não respeita as leis do trânsito, por mais haja perfeição nas oficinas para construção do veículo, será muito difícil conservar o automóvel ou escapar de riscos graves.

☆

Na mediunidade, o ensinamento é o mesmo, à luz do esclarecimento.

A Doutrina Espírita é um prodígio de orientação e de apoio.

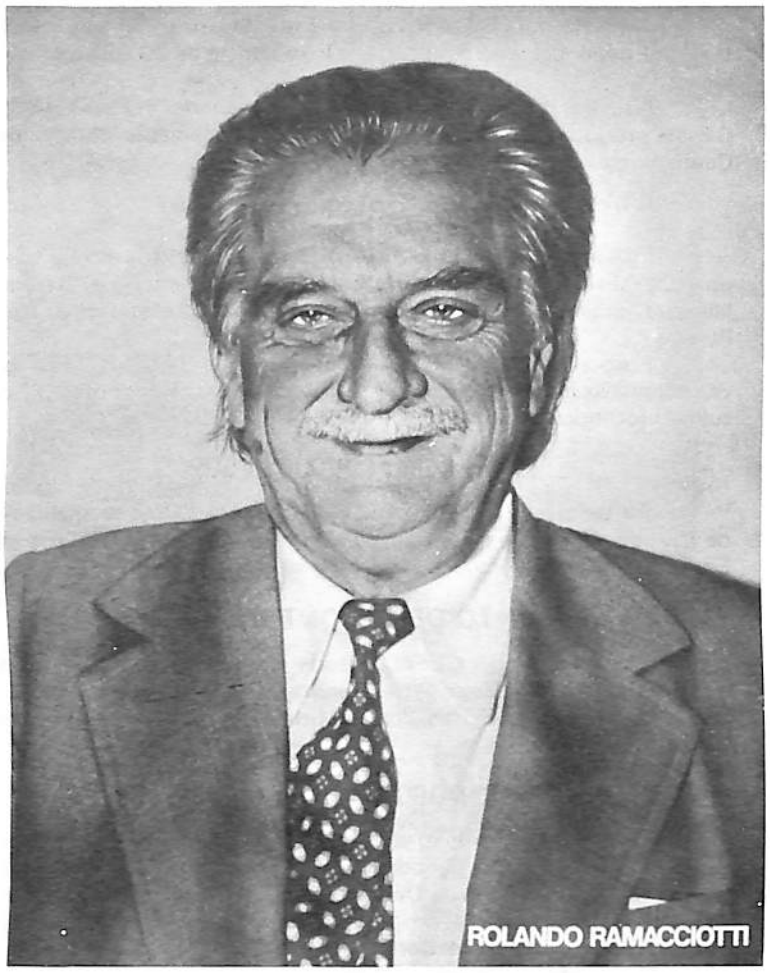
Instruções claras. Socorro constante. Amparo na vida e diretriz exata para o aproveitamento integral das horas.

No exercício da mediunidade, entretanto, está o médium, de cujo bom senso dependem a harmonia e a bênção das manifestações espirituais.

E se o médium não defende as próprias faculdades, se não estuda a fim de ampliar o próprio discernimento, se abusa de suas possibilidades ou se não serve ao próximo na Seara do Bem, de modo a conquistar merecimento e valor nas relações entre as criaturas, por mais haja perfeição na Doutrina Espírita para assegurar o intercâmbio espiritual, será muito difícil conservar a mediunidade ou escapar de amargas experiências.

Espírito — Emmanuel
Médium — Francisco Cândido Xavier
Livro — Canais da Vida (282º)

ROLANDO MÁRIO RAMACCIOTTI



A União Espírita Mineira, pelas colunas do seu órgão oficial, presta ao valoroso lidador espírita cujo nome encima esta crônica, espontânea homenagem de carinho e justiça, ao ensejo do 7º aniversário de sua desencarnação.

Ramacciotti nasceu em 17.11. 1913 e desencarnou em 13.12. 1979.

Foi casado com Alda Pacheco Ramacciotti e teve 8 filhos: Virgílio, advogado, Plínio, advogado, Caio, médico, Maria Tereza, pedagoga, Paulo de Tarso, médico, Maria Cristina, publicidade e artes, Maria Lúcia, advogada, e Mário Rolando, engenheiro, todos casados.

Dedicando-se à Doutrina Espírita desde 1936, fundou em Garças, SP, o Nosso Lar — Instituição Filantrópica de Amparo à Criança, destinado ao atendimento do menor carente, isto em 1950, transferindo a entidade, posteriormente, para São Bernardo do Campo (1964).

No início, até a sua desencarnação, Nosso Lar atendia menores em regime de internação, funcionando, atualmente, em regime de creche.

Em 1966, fundou o GEEM — Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, em São Bernardo do Campo, oficializando, assim, o importante trabalho de divulgação doutrinária que há muitos anos desenvolvia, com a distribuição gratuita de mensagens, avulsas ou sob a forma de revistas, que passaram, então, a denominar-se COMUNICAÇÃO.

Em 1970 editou o primeiro livro de um total de 52 editados e alguns no prelo.

A primeira obra do GEEM — empreendimento que os filhos, com o médico Caio Ramacciotti à frente, mantêm em plenitude de realização — trouxe importante contribuição para que a roupagem do Livro Espírita fosse aprimorada, já que o livro "Mais Luz" inaugurou a fase em que as obras espíritas passaram a ter adequada apresentação, em igualdade de condições com as obras não-espíritas.

Um detalhe expressivo, que nos cabe acentuar, é que todos os livros editados pelo GEEM são psicografados pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, a luminosa antena psíquica do século XX.

A par de sua intensa atuação doutrinária, com ênfase muito especial para a divulgação do livro espírita e das obras mediúnicas de Chico Xavier, Rolando Mário Ramacciotti dedicou-se muito às atividades filantrópicas, já que tanto o Nosso Lar, quanto o GEEM dedicam-se ao atendimento do menor carente, da gestante, de famílias necessitadas e do deficiente visual.

Muito generoso, sempre destinou recursos próprios às tarefas de divulgação e filantrópicas, não raro com sacrifício pessoal, principalmente nos últimos anos de sua nobilitante existência, quando lhe escassearam os recursos materiais.

Amigo incondicional de Chico Xavier, a quem dedicou todo o seu trabalho, seu carinho e o melhor de suas forças, já que sempre o compreendeu como o grande missionário da divulgação da mensagem de Jesus neste século.

Nosso amigo Dr. Rolando foi, na verdade, um dos mais vibrantes, abnegados e heróicos batalhadores da Terceira Revelação, não hesitando em sacrificar-se pessoalmente, quando se lhe impôs a necessidade de decidir-se entre a tranqüilidade das conquistas materiais e o trabalho intensivo e total pela Causa Espírita.

Economista, pai de 8 filhos, aos quais sempre dedicou todo o seu afeto, quando sentiu que as atividades junto ao GEEM e ao Nosso Lar exigiam sua presença integral, optou por modesta aposentadoria, deixando os faustos de posição social tranqüila para entregar-se, plenamente, à missão que abraçará.

Divulgar o livro espírita, por mensagem de luz e renovação, foi o seu grande ideal, a essência de sua própria vida.

A União Espírita Mineira e **O Espírita Mineiro** sentem-se à vontade para recordar o intrépido obreiro espírita, rogando a Jesus lhe dilate, cada vez mais, os horizontes evolutivos, na Vida Maior, ao mesmo tempo que abraçam, afetuosa e fraternalmente, todos os que lhe constituem o núcleo familiar.

Entendemos nossa homenagem como um preito de justiça e admiração a um valoroso servidor do Evangelho e do Espiritismo.

Coletânea Fraterna

Apelos e advertências fraternas,
suaves consolações e conselhos amenos,
esclarecimentos e incentivos, sob a Doce Inspiração de Jesus.

Eis os divinos ingredientes que formam esta Coletânea Fraterna, reunindo breves apontamentos psicografados pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Pequenas mensagens, cuja importância, obviamente, não pode ser avaliada segundo parâmetros físicos.

Geraldo Lemos Neto, jovem obreiro espírita-cristão, organizou-as, com eficiência e carinho.

Inundadas de ternura e compreensão, despertam-nos o raciocínio, elevando-o, a níveis mais altos.

Suavemente, acariciam-nos a sensibilidade.

São anotações bondosas, sintetizando orientação e ajuda, em abençoada simbiose, a refletir o amor do querido Bezerra de Menezes, o "Médico dos Pobres" da antiga Capital Federal.

Todos nós, independentemente da faixa etária estabelecida pela cronologia terrestre, carecemos de apoio, efetivo, substancial, em forma de luz que brilhe nas escuras vielas da provação; de força interior, que nos sustente nos embates diuturnos, na busca do aperfeiçoamento.

O Apóstolo do Bem, que a generosa gleba cearense viu renascer de seu bojo, no longínquo Riacho do Sangue, para iluminar, mais tarde, o Rio de Janeiro do século passado, é o abençoado autor espiritual destas páginas de luz que as antenas psíquicas de Chico Xavier, harmoniosas e afinadas com o amor, captaram em benefício de companheiros ansiosos, irmãs preocupadas, anciãos assustados.

Bezerra, no século atual, é um farol derramando claridades no Brasil inteiro, em forma de bênçãos. Uma esperança para os que sofrem. Um sorriso alentador para os tristes.

A classificação das mensagens, em tópicos adequados, abrangendo numerosas áreas das necessidades humanas, propicia lenitivo e paz aos companheiros que, na paisagem terrena, vivenciam experiências diversificadas.

Portadores de dificuldades no veículo somático,
irmãos em sintonia com vibrações desequilibrantes,
amigos que a angústia ameaça situar à margem do esforço renovador,
conflitos domésticos, suscitando intranqüilidade,
problemas os mais variados da vida em família.

As anotações enfeixadas neste livro representam abençoado roteiro de esperança, de reajuste interior, de consolo, de soerguimento espiritual.

"Apelos Cristãos" — na despretensiosa titulação da obra — adentrará, mansamente, corações que vacilam na descrença.

Almas sitiadas pela dor,
mentes em desalinho,
espíritos combalidos.

Repletará, também, de sublimes alegrias e esperanças aqueles que já se enriqueceram com os valores da fé.

A Bondade de Jesus e a Compassividade de Bezerra de Menezes rejubilar-se-ão, se as pétalas de amor, que substancializam este singelo volume, alcançarem companheiros penalizados na roupagem física ou fustigados pelo sopro das provas morais.

J. Martins Peralva

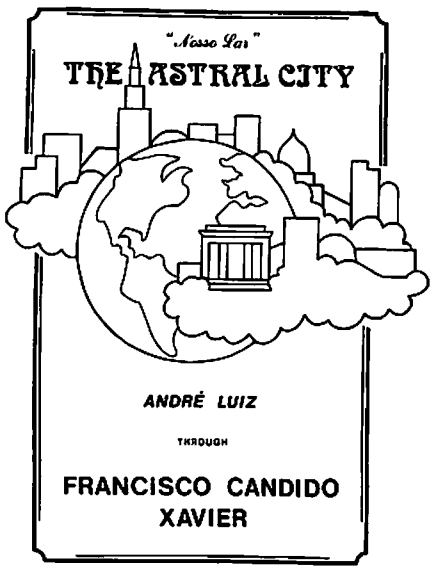
Belo Horizonte, 13 de maio de 1986. Prefácio do livro "Apelos Cristãos".

Versão Inglesa do "Nosso Lar"

"Nosso Lar, livro que deu início a uma série maravilhosa de André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, foi lançado nos Estados Unidos, por iniciativa do Christian Spirit Center.

O fato é por demais auspicioso por facultar não apenas aos americanos do norte, mas a todos os povos que falam o inglês, o conhecimento de uma obra realmente notável que vem alcançando, no Brasil, o mais completo sucesso, atingindo a marca de 530.000 exemplares, até a 31ª edição da Federação Espírita Brasileira.

O artigo do estimado companheiro Carlos A. Baccelli, de Uberaba, inicialmente publicado na "Folha Espírita", de SP, e, agora, pelo "Anuário Espírita 87", de Araras, SP, refere-se com oportunos detalhes ao evento.



"THE ASTRAL CITY" "Nosso Lar" em inglês

Carlos A. Baccelli

"Acaba de ser lançado nos U.S.A., agosto — 1986, em cuidadosa versão para o inglês, por iniciativa do "Christian Spirit Center", que tem à frente de suas atividades o confrade S. J. Haddad, **best-seller** "Nosso Lar", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, que apenas no Brasil já alcançou a marca dos 510.000 exemplares, segundo apuramos na 30ª edição da FEB. (*)

"The Astral City", certamente merecerá dos norte-americanos a atenção que lhe é devida pelos afeiçoados da literatura espiritualista e difundirá a mensagem do Espiritismo, como autêntico representante da bibliografia do médium que é conhecido e admirado no mundo todo.

Numa época em que as autoridades dos U.S.A. preocupam-se com o envolvimento da juventude com as drogas — sintoma de grave enfermidade espiritual —, a obra de André Luiz é um convite a reflexões sobre a finalidade da vida do homem na Terra.

Os que tiveram oportunidade de ler, principalmente, os trabalhos dos Drs. George Richie ("Voltar do Amanhã"), Moddy Jr. ("Vida após a Vida") e Elizabeth Kubler-Ross ("Morte — Estágio final da Evolução"), encontrarão em **"The Astral City"** respostas a muitas indagações quanto à imortalidade. A nosso ver, o livro aparece nas livrarias norte-americanas no momento exato, dando provas do programa elaborado pela Espiritualidade na difusão do Cristianismo Redivivo, porquanto, "em verdade, são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser estabelecidas em seu sentido verdadeiro para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos".

Os que já estudamos o "Nosso Lar", sabemos que André Luiz ao fazer-se, por sua vez, intérprete dos Espíritos Superiores, não se limita a simples informações sobre a vida espiritual; o seu trabalho destaca a **Lei do Carma**, a **Reencarnação**, a **Mediunidade** e suas nuanças, temas que constituem o arcabouço filosófico da Doutrina Espírita.

Sem dúvida, em termos internacionais, a versão de "Nosso Lar" para o inglês é o acontecimento mais importante para o Espiritismo no ano de 1986!

Quando os três únicos exemplares, que lhe foram remetidos dos U.S.A., chegaram-lhe às mãos, o nosso Chico não resistiu à emoção e chorou copiosamente... "Há quarenta anos esperava por este momento" — disse-nos. "Precisamos ver a mensagem espírita ganhar o mundo, conclamando o homem a pensar que a morte não existe..." Vejamos que somente agora a semente por ele plantada, quando da viagem em 1965, começa a desenvolver-se a contento, graças também ao esforço e a perseverança do confrade Haddad e dos poucos amigos do "Christian Spirit Center"

Desejamos homenagear neste artigo os nomes de Lauren Speeth Luczynski e de Karen Younts, respectivamente a revisora da tradução e a autora da sugestiva capa, bem como os de Evelyn Morales, Guiomar Saraiva, Hermínio Miranda e Ely Donato, os verdadeiros tradutores da obra.

Esperamos que **"The Astral City"** seja a chave que descerrará, em definitivo, as portas do mundo para as obras da lavra mediúnica de Chico Xavier que são, indubitavelmente, a fonte cristalina que emana da Terceira Revelação, codificada por Allan Kardec.

(...) Saudamos, pois, **"The Astral City"**, agradecendo aos Céus por mais essa dádiva à humanidade que, no crepúsculo do 2º Milênio, revela-se tão carente do pão espiritual.

*N.R. - **REFORMADOR de dezembro/86 anuncia a 31a edição do "Nosso Lar", com a marca de 530.000 exemplares.**

NOVOS LIVROS DE CHICO XAVIER

"O Espírita Mineiro" tem a satisfação de noticiar o aparecimento de mais obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, cuja produção aumenta apesar de suas dificuldades de saúde.

O ESSENCIAL — 278º

Lançado pela Editora Cultura Espírita União, SP, autoria espiritual de Emmanuel, que o prefacia, o livro consta de 30 edificantes mensagens.

Edições de 20.000 exemplares, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, produção e capa de João Santoro, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, foto da capa de Dercílio.

APELOS CRISTÃOS — 279º

Editado pela União Espírita Mineira, que faz sua estréia no campo editoral, edição de 30.000 exemplares, autor espiritual Bezerra de Menezes, organização de Geraldo Lemos Neto, prefácio de J. Martins Peralva.

Fotocomposição Compoart, diagramação de Sílvio Sertório Silva, impressão da Gráfica Santa Maria Ltda. (Belo Horizonte), 17 capítulos enfocando temas importantes.

RECONFORTO — 280º

Editado pelo GEEM, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Ademir de Carlo, autoria de Emmanuel, que o prefacia e escreve 20 magníficas mensagens.

PONTO DE ENCONTRO — 281º

Lançamento do GEEM, autoria de Jair Presente, prefácio de Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt. 20 excelentes mensagens constituem a obra.

CANAIS DA VIDA — 282º

Outro magnífico livro de Emmanuel, que, além do prefácio, escreve 20 mensagens abordando temas de real valor doutrinário, editado por Editora Cultura Espírita União, com 20.000 exemplares. Revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, produção e capa de João Santoro, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, foto da capa de Eduardo Pozella e produção da foto de Maurício Nahas.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ELEIÇÃO DA DIRETORIA

O Conselho Deliberativo da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA elegeu, em reunião realizada dia 17.12.1986, a Diretoria que regerá os destinos da entidade no período de 01.01.1987 a 31.12.1989, a qual ficou assim constituída:

Presidente	— Maria Philomena Aluotto Berutto
Vice-presidente	— Noraldino de Melo Castro
1º Secretário	— José Martins Peralva Sobrinho
2º Secretário	— Geraldo Lemos Neto
1º Tesoureiro	— Pedro Valente da Cunha
2º Tesoureiro	— Antônio Roberto Fontana
Diretor do Patrimônio	— José Alves Neto
Bibliotecário	— Mário Wenceslau Proença Silva
Consultor Jurídico	— Marival Veloso de Matos

COMISSÃO DE CONTAS

Com mandato de 01.01.1986 a 31.12.1988, está assim constituída:

— Fernando Remo Queiroz Barbosa
— Fernando Freire Ruckert
— Neida Goulart Fontana

CONSELHO DELIBERATIVO

Na mesma reunião, o Conselho Deliberativo renovou 1/3 dos seus membros, conforme dispõe o Estatuto, ficando assim constituído, com seus 30 membros, o órgão soberano da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA:

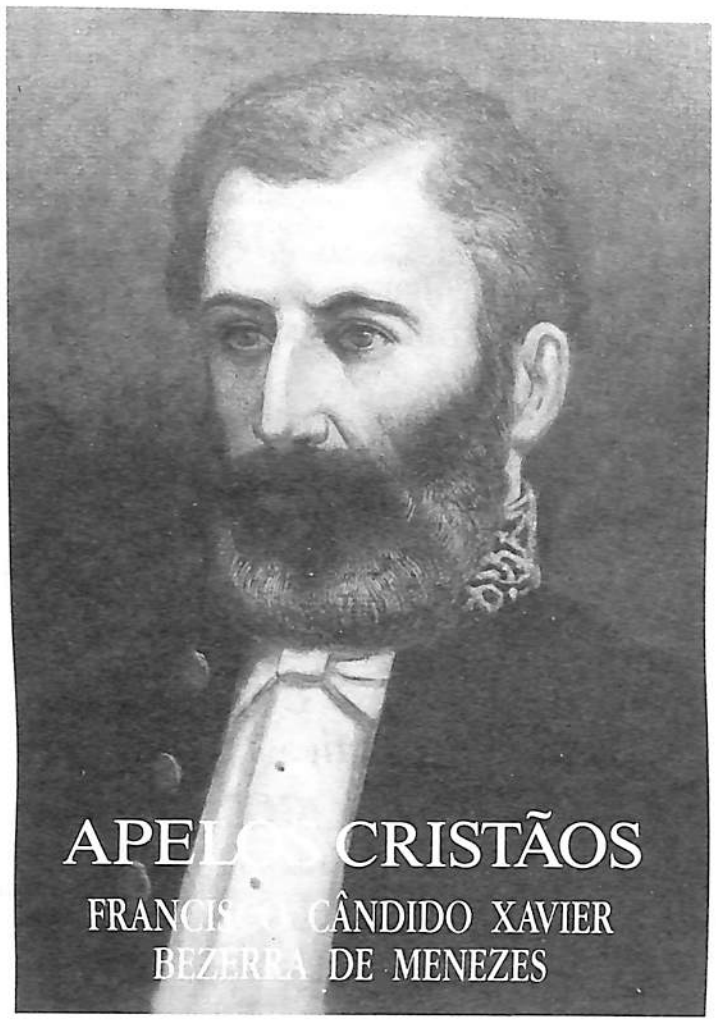
Alberto Mizrahy, Antônio Ferreira Rocha, Antônio Júlio Duarte, Arnaldo Aguiar, Arnaldo Rocha, Basílio Silveira Peralva, Badi Raimundo Curi, Fernando Lírio Alves de Almeida, Hélio Vilela Barbosa, Honório Onofre de Abreu, Ítala Morais Ribeiro, Lauro Duarte, Lamartine Marques, Lineu Magalhães Prado, Maria d'Aparecida Vasconcellos Gonçalves, Maria Fagundes, Maria de Oliveira Curi, Manoel Antônio Alves, Martinho Rego, Mauro Albino Antônio de Almeida, Miguel Ignácio de Lima, Oswaldo de Abreu, Oswaldo Dantés dos Reis, Paulo Noronha, Pedro Borges de Oliveira, Pérsio Godoy, Petrônio Rodrigues da Silva, Violeta Conceição Fernandes, Walter Borges de Oliveira e Walter Maia Faria.

MESA DIRETORA

A Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, eleita para o triênio de 01.01.1987 a 31.12.1989, foi a seguinte:

Presidente	— Honório Onofre de Abreu
1º Vice-presidente	— Martinho Rego
2º Vice-presidente	— Oswaldo de Abreu
1º Secretário	— Fernando Lírio Alves de Almeida
2º Secretário	— Antônio Ferreira Rocha

APELOS CRISTÃOS



É com imenso júbilo que apresentamos aos leitores amigos este pequeno volume de consolação.

Na tentativa de tirarmos a candeia de luz destas páginas de sob o alqueire do esquecimento, reunimos, aqui, alguns carinhosos lembretes do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o querido e estimado benfeitor espiritual de todos nós. Lembretes dirigidos a pessoas diversas e psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, nas tarefas do atendimento mediúnico, no decorrer de seus quase 60 anos de mediunidade com Jesus.

Muitos poderão questionar a validade de tal intento. Certamente não encontrarão aqui um compêndio de pesquisas doutrinárias, ou os valiosos estudos dos temas evangélicos, nem um livro de revelações espirituais e tampouco um acervo de histórias comoventes da Espiritualidade Maior.

Estas são páginas simples, revestidas da luz do reconforto espiritual a jorrar para dentro dos nossos corações sedentos de paz. Assim ocorreu com aqueles a quem foram dirigidas, assim acontecerá, temos certeza, com todos os que nelas buscarem um pouco de alívio em seus momentos de aflição.

Que Nosso Mestre e Senhor Jesus nos abençoe, em nossas tentativas de melhoria íntima, pela aplicação prática de Sua recomendação de amarmo-nos uns aos outros como Ele nos amou!

Geraldo Lemos Neto

Belo Horizonte, 17 de maio de 1986. Apresentação do "Apelos Cristãos".

"UEM" LANÇA SEU PRIMEIRO LIVRO

A União Espírita Mineira estreiou como editora oferecendo ao público magnífico livro contendo valiosas mensagens: "Apelos Cristãos", de Bezerra de Menezes, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

O lançamento ocorreu na instalação da IV Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, dia 12.10.86.

A capa apresenta o retrato do autor espiritual, reproduzido de um quadro a óleo existente na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, ofertado pela Colônia Portuguesa, gentilmente cedido pela pintora Wânia Machado Paschoal.

Os direitos autorais foram cedidos integralmente pelo médium às obras assistenciais e espirituais da Casa de Antônio Lima.

Mocidade Espírita «O Precursor»

IV SEARTES
"A ARTE A SERVIÇO DO AMOR"

A IV Semana de Arte Espírita, realizou-se no período de 19 a 26 de julho de 1986, na União Espírita Mineira, promovida pela Mocidade Espírita "O Precursor".

Seu objetivo é a divulgação da Arte Espírita, mostrando que esta, quando tratada com consciência e sendo bem canalizada, transforma-se em um meio de divulgação doutrinária eficiente e contagiante.

O tema base, adotado neste ano, foi "PAZ", devido ao Ano Internacional da Paz.

Atividades:

19.07 - Sábado — 17:20 hs — Abertura do trabalho com estudo sobre a arte, abrangendo sua história no decorrer dos milênios e as várias modalidades vistas à luz da Doutrina Espírita.

19.07 - Sábado — 20:30 hs — Coreografia — Foi retratado o nascimento, o despertar, a existência e a reverência de uma semente (que representa nós mesmos), vinda do plano espiritual, que se corporifica na terra despertando para a verdadeira existência até se tornar grata a Deus pela oportunidade de ter sido criada como tudo mais à sua volta.

20.07 - Domingo — 17:20 hs — Teatro — A peça "Alvorecer da luz Diáfana" retratou as lutas e conquistas de duas cidades (uma chamada Alvorecer e a outra Diáfana) vizinhas e irmãs que não se relacionavam bem devido a mal-entendidos e acidentes do destino, que, através de renúncias e despreendimentos, reafirmaram a paz perdida há anos.

21.07 - Segunda — 20:30 hs — Poesia — Foram retratados poemas psicografados por Francisco Cândido Xavier, em 3 quadros distintos que reuniam as Poesias segundo suas características.
1º Quadro: reproduziu um Sarau à moda antiga, com poemas de Carmen Cinira e Maria Dolores.
2º Quadro: Reproduziu um grupo de sertanejos, envolvidos em um bate-papo traduzido por poemas de Cornélio Pires e Chiquito de Moraes.
3º Quadro: reproduziu trovadores à época de Jesus com poemas de Maria Dolores.

22.07 - Terça — 20:30 hs — Canto Livre — Foram cantadas músicas de autores espíritas, com fundo doutrinário.

23.07 - Quarta — 20:30 hs — Teatro — Foi apresentada uma peça teatral com a intenção de questionar a platéia a respeito da pergunta 459 do Livro dos Espíritos: "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossas ações?"

24.07 - Quinta — 20:30 hs — Canto Livre — (cont.)

25.07 - Sexta — 20:30 hs — Encontro de Corais —
Coral Fundação Cárita
Coral Infanto-Juvenil Humberto de Campos, da Mocidade Vovô Felício do Grupo Fraternidade Albino Teixeira.
Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita "O Precursor" da União Espírita Mineira.

26.07 - Sábado — 17:20 hs — Mesclado Artístico — Foram reunidas todas as modalidades artísticas dos dias anteriores, incluindo-se o monólogo de Madalena e terminando com a peça teatral "Busca da Paz".

Mário Wenceslau Proença Silva

Querer e Poder

Quando você não possua o que deseja, você pode valorizar aquilo que tem.

Se não consegue obter a afeição daqueles a quem mais ama, não se esqueça de se dedicar aos que amam a você, especialmente quando necessitem de seu concurso.

Quando não se lhe faça possível criar a grande alegria que alguém lhe solicite, você pode doar a esse alguém o sorriso que menos lhe custa.

Se não dispõe de recursos para colaborar com o **muito** que estimaria brindar a essa ou aquela realização de beneficiência, oferte a migalha ao seu alcance.

O essencial não é o tamanho do bem que se queira e, sim, o tamanho do amor que você coloque no bem que se decida a fazer.

Espírito — André Luiz
Médium — Francisco Cândido Xavier
Livro — Recados da Vida

PANORÂMICA

NOTÍCIAS DA ABRAJEE

Realizou-se em S. Paulo, dias 18 a 21.04.86, o IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, do qual foi patrono Cairbar Schutel, tendo como tema central "Literatura Espírita".

Participaram vários intelectuais espíritas, entre eles nosso vice-presidente Noraldino de Melo Castro. O próximo Congresso será em Curitiba, Paraná, em 1989.

☆

A ABRAJEE, em sessão solene, em 26.07.86, homenageou o "Dia da Imprensa Espírita" no Brasil, conforme Resolução do 8º CONBRAJEE, sendo tributada homenagem ao fundador do 1º jornal espírita editado no Brasil, "O Echo D'Além Túmulo", Dr. Luiz Olympio Telles de Menezes.

☆

Uma das Resoluções do IX CONGRAJEE estabeleceu que fosse feito um apelo às editoras espíritas para que recolhessem à ABRAJEE, com a finalidade de permitir a sua sobrevivência, uma pequena importância, percentual dos seus proventos, e também para que os autores das obras fizessem doações dos seus direitos autorais à ABRAJEE.

☆

A Diretoria da ABRAJEE nomeou Alfredo Miranda Prado, Dorival Santos e Oswaldo Gomes, 1º secretário, bibliotecário e 2º secretário, respectivamente.

☆

Dr. Pedro Antônio Valvano, Diretor da ABRAGEE: Rua Morgado Mateus, 157, casa 12, tel. 571-6104, Vila Mariana, SP (CEP 04.015).

IV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA BATE RECORDE NACIONAL

A UEM e a AME-BH realizaram, de 12 a 19.10.86, na Livraria Espírita Mineira, a IV Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, que bateu o recorde nacional com a venda de 32.939 livros.

O Boletim da FLE, nº 17, ano V, assim notificou o evento: "BELO HORIZONTE BATE RECORDE NACIONAL — A IV Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte (MG) bateu recorde nacional ao vender 32.939 livros. A Feira aconteceu no mês de outubro de 1986, no período de 12 a 19. O recorde anterior pertencia a Ribeirão Preto (SP), com uma vendagem de 24.483 livros, no mês de Julho de 1986.

Foi lançado na IV Feira de Belo Horizonte o novo livro de Francisco Cândido Xavier, do Espírito Bezerra de Menezes, intitulado "Apelos Cristãos".

Parabenizamos a equipe da IV Feira pelo êxito alcançado".

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MEDICINA E ESPIRITISMO

Foi fundada em Belo Horizonte (18.04.86) a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo — AMME, sendo seu primeiro presidente o médico Jaider Rodrigues de Paulo, Diretor do Hospital Espírita André Luiz, em cuja sede funcionará a novel entidade.

Podem fazer parte da AMME médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, bioquímicos e outros profissionais da área da saúde e que exerçam atividades paralelas no campo do conhecimento humano e científico.

O lema adotado pela AMME é: "Pensar para questionar, questionar para esclarecer, esclarecer para melhor servir".

VOTOS DE BOAS FESTAS AGRADECIMENTO E RETRIBUIÇÃO

A UEM e O ESPÍRITA MINEIRO agradecem, retribuindo de coração, as mensagens de Natal e Ano Novo enviadas pelas seguintes pessoas e entidades: C. E. Esp. "Hacia La Verdad", de Montevideo, Uruguai — C. E. Léon Denis, RJ — Nícias Chaves Pimenta, Acesita, MG — Associação Helil de Amparo à Criança, BH — João Carlos Amazonas, presidente da Federação Espírita Roraimense, Boa Vista, Roraima — Expresso TÔ Indo Ltda., BH — Lembra — Livraria Espírita Brasil Central, Brasília, DF — Wilson J. da Silva, Betim, MG — José Fernandes Leão, BH — Ivan Neves de Freitas, BH — Deodato Cypriano Pinto, Cruzeiro, SP — Casa Espírita Luz Divina, Mariana, MG — Sociedade Amparo à Pobreza (Recanto da Saudade), BH — João Soares, BH — Associação Divulgadora do Livro Espírita, RJ — Federação Espírita Sergipana, Aracaju, SE — Geraldo Esteves Sobrinho, João Monlevade, MG — Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, BH — Gráfica Santa Maria Ltda., BH — Nobel — Representante Técnico Comercial, BH — Livraria Eldorado Distribuidora Ltda., BH — Maria de Lourdes C. Wanderley, Guarulhos, SP — Centro Espírita Maria Madalena, Olinda, PE — Dagmar e Altivo Ferreira, Santos, SP — Boletim Informativo, SP — Wamy Guimarães, presidente da Federação Espírita Umbandista do Estado de Minas Gerais, BH — Renato Pinto de Medeiros, Tebas, MG — Creche Bom Pastor, BH — Marilusa M. Mascarenhas, SP — Floriano Moinho Péres e Luzia Machado Péres, Niterói, RJ — C. E. de Valença, RJ — G. E. Fé e Esperança, Três Rio, RJ — LBV — Dep. de Relações Públicas, SP — G. E. Jesus de Nazaré, Oliveira, MG — Sen. Marcelo Miranda, Brasília, DF — Elizabeth Montenari, Leopoldina, MG; Emídio Silva Falcão Brasileiro, de Goiânia, GO.

NOVA DIRETORIA DA AME-CATAGUASES

A Aliança Municipal Espírita de Cataguases tem nova diretoria, eleita em 02.11.86 e com mandato até agosto de 1989: Presidente, João Gonçalves Afonso Filho; vice-presidente, Pedro Roberto de Carvalho; 1ª secretária, Verônica Lima Cardoso; 2ª, Elizabeth Montenari; 1º tesoureiro, José Benevenuto Filho; 2º, Antônio Barbosa Nunes.

Foram eleitos, ainda, Marlene Rodrigues Lima, para o Dep. de Difusão Doutrinária; Joana D'Arc dos Santos Machado para o Dep. de Evangelização da Criança; Maria Luiza Rossi, Dep. de Mocidade; Walter Vecchi, Dep. de Assistência Social; Sebastião Félix, Dep. de Orientação Mediúnica; e Jara Magalhães Vecchi, bibliotecária.

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG)

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da União Espírita Mineira, reuniu-se, dias 28/29 de novembro de 1986, na sede da federativa mineira, para o estudo de assuntos de interesse do Espiritismo.

A pauta dos trabalhos, estabelecida na reunião anterior, foi a seguinte:

— Dinâmica da Unificação
— Literatura Infantil na Mediunidade de Francisco Cândido Xavier.
— Reestruturação do Movimento de Unificação
— Assuntos gerais

A 41ª reunião do COFEMG teve o comparecimento de vários representantes dos Conselhos Regionais Espíritas.

Da ata dos trabalhos, foram enviadas cópias à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas.

A pauta estabelecida para a 42ª reunião, a realizar-se dias 22/23 de maio de 1987, é a seguinte: 1) Dinâmica da Unificação, 2) Reestruturação do Movimento de Unificação e 3) Assuntos gerais.

Por antecipação, a 43ª reunião ficou marcada para 27/28 de novembro de 1987.

A reunião de instalação foi presidida por J. Martins Peralva, 1º secretário, por delegação da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que presidiu as reuniões plenárias.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 — C. Postal, 61
Fones 201-3038 e 201-5820 (031)
30 120 — Belo Horizonte — MG — Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial — Registro no Ministério da Indústria e do Comércio — Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 — Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 — Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE — Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

☆

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Ribeirão Preto Homenagem a Allan Kardec

Em ambiente de muita vibração fraterna e bastante aprendizado a UNIME — União Intermunicipal Espírita de Ribeirão Preto — SP, patrocinou, no período de 3.10 a 26.10.86 o MÊS ESPÍRITA EM HOMENAGEM A ALLAN KARDEC, incluindo reuniões, palestras e números de arte.

A convite desse Órgão de Unificação, dirigido por operosa equipe que tem à frente seu Presidente Abel dos Santos, ali esteve nosso confrade Honório de Abreu, oportunidade em que cumpriu intensa programação.

No dia 25.10 — sábado, à tarde, Honório de Abreu participou da Reunião Executiva da UNIME, quando, colhendo valiosas experiências de feições unificativas com os companheiros de Ribeirão Preto, teve o ensejo de dissertar sobre o esquema federativo espírita de Minas Gerais.

À noite, na mesma data, proferiu a palestra de encerramento do Mês Espírita, abordando o tema "Espiritismo, Evangelho e Educação". A conferência foi realizada no agradável recinto da Soc. Espírita Joana de Ângelis — SEJA e foi acompanhada por grande número de participantes.

Suas atividades em São Paulo prosseguiram no dia 26, domingo. Pela manhã manteve proveitoso diálogo com os espíritas locais na sede do C.E. União e Caridade, quando foram abordados variados assuntos de ordem evangélica e doutrinária, bem como de organização e funcionamento de núcleos espíritas.

Os trabalhos de Honório Abreu em Ribeirão Preto encerraram-se à tarde do dia 26.10 em Encontro mantido com representantes de várias Instituições Espíritas locais e de outras cidades, em reunião dirigida pelo Presidente do CRE da Região, confrade José Antônio de Castilho.

PRÉVIA DA COESMIG/87, EM POUSO ALEGRE

Nos preparativos para a realização da COESMIG/87, os Conselhos Regionais do Sul de Minas, com sede em Varginha e Muzambinho, patrocinaram em Pouso Alegre — MG, mais uma prévia com os espíritas da região. Contando com a participação de representantes de várias cidades, o Encontro, realizado por todo o dia 23.11.86, apresentou substancioso ensejo de discussão e análise do tema "O Espírita na Sociedade Hoje" que será amplamente abordado na próxima Confraternização Espírita do Sul de Minas, no mês de abril, por ocasião dos feriados da chamada "semana santa".

Os trabalhos em Pouso Alegre estiveram a cargo do confrade Honório de Abreu, da União Espírita Mineira que, na oportunidade, estava acompanhado do irmão Dauri, também de Belo Horizonte.

PALESTRA EM VARGINHA — MG

A convite do Conselho Regional Espírita de Varginha, através de seu estimado Presidente João Frederico Azzi, ali esteve pronunciando palestra nosso irmão Honório de Abreu, da União Espírita Mineira.

Tendo como local o excelente auditório do SENAI, a iniciativa dos confrades de Varginha contou com a participação de grande número de presentes que acolheram fraternalmente nosso companheiro de Belo Horizonte. Na oportunidade foi abordado o tema "Reencarnação", no horário de 20 horas, do dia 22.11.1986.

Na manhã seguinte Honório, juntamente com Dauri, também de Belo Horizonte, se dirigiram em companhia do Presidente do CRE-Varginha e outros confrades da região para Pouso Alegre, onde participaram da II Prévia da COESMIG/87.

Departamento de Divulgação Doutrinária

Ciclo de Estudos «O Cristianismo nascente à Luz da Doutrina Espírita»

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Divulgação Doutrinária, realizou de 05 de fevereiro a 20 de dezembro, o ciclo de estudos que encima esta notícia, a cargo de esclarecidos e dedicados expositores.

Os estudos, que tiveram sempre cunho didático, foram baseados no admirável livro "Atos dos Apóstolos", com os expositores analisando os eventos dos primeiros tempos apostólicos, relacionados pelo evangelista-médico Lucas, conotando-os com os ensinos espíritas.

A notável figura de Paulo de Tarso foi realce em todas as palestras, com os expositores exaltando-lhe a fidelidade a Jesus, a fortaleza moral, a cultura, a influência decisiva na consolidação do Cristianismo, que ensaiava os primeiros passos.

Trinta e um companheiros cooperaram nos estudos: Arnaldo Rocha, José Mário Sampaio, Diana Ferreira, Marival Veloso de Matos, Pedro Borges de Oliveira, Manoel Antônio Alves, Maria de Fátima Carvalho, Walter Borges de Oliveira, Wanderley Soares, Maria de Lourdes Boechat, Oswaldo de Abreu, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Antônio Fernando, Pedro Valente da Cunha, Eduardo Brum V. Chaves, Pérsio Godoy, Honório Onofre de Abreu, Mauro Albino Antônio de Almeida, Alberto Chueiri, Luiz Gonzaga da Silva, J. Martins Peralva, Generino Pereira de Andrade, Maurício Albino de Almeida, Matilde Lott, Antônio Roberto Fontana, Miriam Bruzabela, Paulo César Pina Ferreira, Carlos Malab, Alberto Rodrigues dos Santos, José Carlos Monteiro de Souza e Maria Philomena Aluotto Berutto, que encerrou o ciclo.

Os trabalhos foram coordenados por J. Martins Peralva, diretor do DDD, Antônio Roberto Fontana, Arnaldo Rocha, Pedro Borges de Oliveira e Marival Veloso de Matos.

Simpósio Espírita Sobre Mediunidade

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de BH promoveram, dias 26, 27 e 28.09.86, na sede da federativa de Minas, o II Simpósio Espírita Sobre Mediunidade, tendo como tema central "Obsessão e Desobsessão".

Na instalação, Marcos Ferreira de Carvalho, presidente da AME e do CRE da Zona Metalúrgica, proferiu a prece de abertura e explicou os objetivos do Encontro.

Maria Philomena Aluotto Berutto, assumindo a direção, designou J. Martins Peralva para saudar os participantes e apresentar o orador da noite, Hermínio C. de Miranda, que falou sobre "Obsessão e Desobsessão".

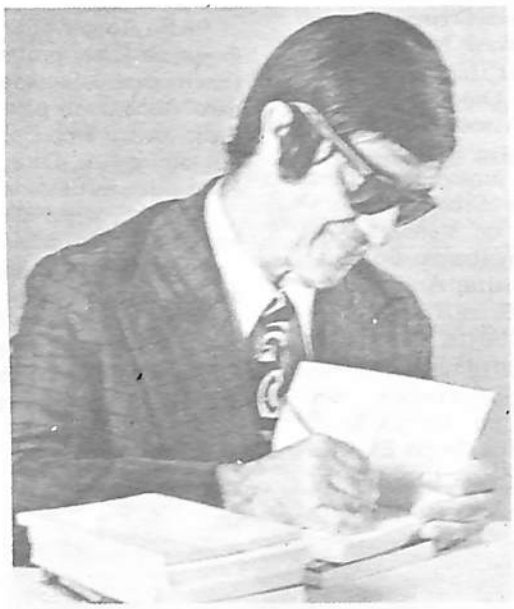
A programação foi a seguinte: dia 27, pela manhã, comentários de Hermínio Miranda sobre o livro de sua autoria "Diálogo com as Sombras"; à tarde, palestra de Jorge Andréa dos Santos, psiquiatra espírita, sobre o tema "Obsessão — Tipos de Obsessão e Processo Obsessivo"; à noite, nova palestra de Jorge Andréa sobre "Obsessão e Psiquiatria".

Dia 28, pela manhã, palestra de Suely Caldas Schubert sobre "Tratamento da Obsessão"; à tarde, Mesa Redonda, coordenada por J. Martins Peralva, com Hermínio, Jorge Andréia e Suely nas explicações.

A repercussão dos estudos foi excelente, com ótimo público lotando o salão principal da UEM e deles participando.

Companheiros de Botucatu, SP, Roberto Andreucci e senhora, Wilson Pedro Longo e Ubirajara Guerra prestigiaram, com suas presenças, as reuniões.

As reuniões noturnas e a Mesa Redonda foram presididas pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM. As diurnas por Marcos Ferreira de Carvalho.



Francisco Cândido Xavier

1927 - 1987

60 Anos de Mediunidade

com

Jesus e Kardec

22.° FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

Alegria e confraternização

Festival Espírita do Natal é a denominação fraterna adotada pela União Espírita Mineira para definir o trabalho filantrópico da Casa, nas épocas natalinas, quando distribui gêneros de primeira necessidade, roupas, calçados e brinquedos (bolas, carrinhos e bonecas) aos irmãos materialmente mais carentes.

Na verdade, as distribuições feitas pela Casa de Antônio Lima constituem, sempre, uma festa de alegria e confraternização.

No salão principal da Casa, no 2º andar, onde todas as noites, durante o ano, se fazem ouvir explanações sobre o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita, espargindo as luzes da Boa Nova da Imortalidade e os preceitos da Codificação de Allan Kardec, realiza-se o esperado encontro com humildes companheiros que aguardam, ansiosos, o momento de amor e aproximação.

Neste ano a distribuição aconteceu dia 21 de dezembro.

4 dias antes da data maior da Cristandade, a federativa mineira atendeu cerca de 1.000 famílias por intermédio do seu departamento de assistência social Cantina Espírita Francisco de Assis.

Repetindo experiência do ano passado, novamente a União fez chegar aos necessitados os cartões credenciadores do recebimento através de Centros, Grupos, Núcleos e Associações espíritas sediados em bairros e favelas distantes, com o que se colima o objetivo de beneficiar, efetivamente, os que residem na periferia, inclusive favelas.

A União efetuou a distribuição dos cartões através das entidades espíritas seguintes: Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia (departamento da UEM), Associação Helil de Amparo à Criança (bairro Novo das Indústrias), Núcleo Espírita Vinha de Luz (favela Sumaré), Centro Espírita Universal (bairro Santa Mônica), Associação Mineira de Amparo e Integração Social — Amaris (que atua junto aos internos do Sanatório de Sabará), Centro Espírita Bezerra de Menezes — o Apóstolo do Bem (bairro Boa Vista), Grupo Espírita André Luiz (bairro Horto), Grupo Espírita Irmão Frederico (bairro Pe. Eustáquio), Grupo Espírita O Precursor

A União agraciou, também, com sacolas fraternas, o Abrigo Jesus (bairro Céu Azul) e Grupo Espírita Enxovalsinho Nosso Lar (bairro Céu Azul).

(bairro Pe. Eustáquio), o Centro Espírita Discípulos de Ismael, que mantêm crianças (bairro Carlos Prates) e o Asilo Afonso Pena.

A distribuição teve início às 9 horas e terminou às 13, em clima de muita animação, com músicas adequadas, contando com a colaboração, além dos jovens da Mocidade Espírita O Precursor, da UEM, e de Conselheiros e Diretores e amigos, de dois jovens da Polícia Militar de Minas Gerais, educados e eficientes, que a todos cativaram pela lhaneza do trato e pela atenção e carinho para com os assistidos.

A abertura da festividade, com o salão principal, no 2º andar, repleto, foi feita pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto que teceu considerações sobre o sentido do Natal, seguindo-se-lhe com a palavra o diretor-presidente da Cantina, J. Martins Peralva, que se reportou ao trabalho assistencial desenvolvido pela União Espírita Mineira, através de serviços e departamentos, simultaneamente com os importantes e essenciais misteres divulgatórios do Evangelho e da Doutrina Espírita. O irmão Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, proferiu a prece de abertura.

Antes da entrega das sacolas, as coordenadoras do setor de distribuição de roupas e brinquedos, Iêda Peralva Lima e Alcione Silveira Peralva, fizeram o sorteio de duas Cestas de Natal, com os produtos da época, e de uma linda boneca, entregues sob aplausos aos agraciados.

Cerca de 10.000 quilos de gêneros de primeira necessidade foram distribuídos, proporcionando alegria aos nossos irmãos em luta com problemas de subsistência maiores do que os nossos.

Pedro Borges de Oliveira, Conselheiro da Casa, proferiu a prece de encerramento, agradecendo o amparo dispensado pelos Mensageiros Espirituais e a preciosa colaboração dos amigos da Casa, vitais para o êxito da festividade beneficente.

E assim, nesse clima de euforia espiritual, pelo mínimo que se fez em homenagem a Jesus, o desejo e a esperança de todos de que as tarefas filantrópicas da federativa mineira, que já constituem uma tradição em Belo Horizonte, prossigam em 1987 com o mesmo amoroso entusiasmo de sempre.

Na abertura do 22. Festival, a palavra da Presidente da UEM, vendo-se parte dos alimentos distribuídos

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

— ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA —

ANO LXXVIII | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JANEIRO/ABRIL-87 – | NÚMERO 201

130 anos do "O Livro dos Espíritos" e 60 do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier

18 de abril é a data aniversária do O Livro dos Espíritos, publicado em Paris em 18 de abril de 1857, há, portanto, 130 anos.

Data histórica, para um histórico acontecimento.

Os espíritas brasileiros, de todos os quadrantes do País, prestaram, segundo as suas possibilidades, homenagens de admiração, de respeito, de reconhecimento ao inolvidável Codificador da Doutrina Espírita, o sábio francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido por Allan Kardec, nome que tivera, em reencarnação anterior, entre os druidas.

No exterior, nos países onde a obra kardequiana é conhecida, admirada e estudada, idênticas homenagens foram prestadas à notável figura do missionário francês e à obra aniversariante.

A União Espírita Mineira promoveu uma série de palestras, dias 3, 10, 17 e 24 de abril, a cargo de dedicados e esclarecidos expositores que atuam nos quadros da Casa de Antônio Lima.

A palestra de abertura esteve a cargo de Honório Onofre de Abreu, Presidente do Conselho Deliberativo da UEM, com substancioso estudo sobre a 1ª parte do O Livro dos Espíritos – "Das Causas Primárias".

Na segunda, Arnaldo Rocha falou sobre a 2ª parte – "Do mundo espírita ou dos Espíritos" –, em feliz dissertação.

Na terceira, José Mário Sampaio ocupou-se "Das leis morais", com ótimo desempenho.

Dia 24, encerrando a série de palestras, a profª Lourdes Boechat analisou a 4ª parte – "Das esperanças e consolações", com excelente enfoque.

As reuniões estiveram sob a direção da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto.

O salão principal da União Espírita Mineira esteve lotado em todas as palestras, com um público atento às considerações dos expositores, que, amparados pelo Alto, desincumbiram-se brilhantemente da honrosa tarefa de focalizar o livro básico da Filosofia Espírita.

Cartazes alusivos ao acontecimento, mostrando a capa do O Livro dos Espíritos no centro, circundado pelas obras "Religião dos Espíritos", "O Consolador", "Justiça Divina" e "Seara dos Médiuns", psicografadas pelo querido médium Chico Xavier, e que apresentam acentuadas conotações doutrinárias com O Livro dos Espíritos, foram impressos e divulgados pela UEM em todos os Estados brasileiros, junto aos Conselhos Regionais Espíritas, às Alianças Municipais Espíritas e aos Centros Espíritas.

Ainda como parte das comemorações da União Espírita Mineira, foi publicado no "Estado de Minas" de 21 de abril, jornal de maior circulação no território mineiro, artigo do Secretário e Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da Casa Mater mineira, J. Martins Peralva, sob o título "O LIVRO DOS ESPÍRITOS – UM TÍTULO SINGELO PARA UMA FILOSOFIA TRANSCENDENTAL", ocupando grande espaço do brilhante órgão da imprensa mineira.

Simultaneamente com as festividades do 130º aniversário do O Livro dos Espíritos, a Casa Mater de Minas Gerais, antecipando-se ao 60º aniversário do mandato mediúnico do querido irmão Francisco Cândido Xavier, a transcorrer dia 8 de julho próximo (08.07.1927/08.07.1987), homenageou, igualmente, o evento que assinala o marco inicial da extraordinária missão de Chico Xavier, não só no contexto das palestras, como na feitura dos cartazes e no artigo do "Estado de Minas".

A União Espírita Mineira entende que as obras do querido médium representam o natural desdobramento não só do O Livro dos Espíritos, mas, também, das demais obras de Allan Kardec, o ínclito Codificador, que compõem o "Pentatêuco-Luz", feliz e inspirada designação dada às cinco obras fundamentais do Espiritismo pela atual presidente da UEM.

A Allan Kardec, pelos opulentos livros que acenderam inextinguível luz nas estradas humanas, e a Francisco Cândido Xavier, pela explêndida literatura de que se tem feito incomparável intérprete, com o nosso carinho e gratidão um afetuoso "muito obrigado", envolvendo a ambos em nossas vibrações de amor e reconhecimento.

Homenagem a Kardec

Trouxestes, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz – revivescida aurora! –
E onde estejas será, eternidade afora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte esplende soberana!...

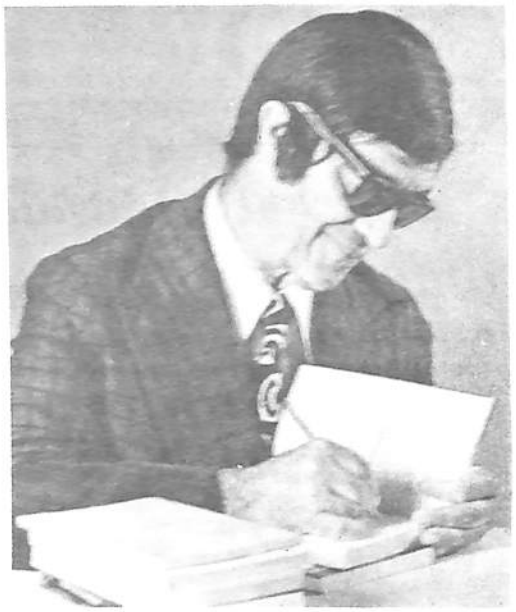
Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminastes as trevas!...
Recebe com Jesus, na glória a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

Amaral Ornelas
(Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier)

Francisco Cândido Xavier
1927 - 1987
60 Anos de Mediunidade
com
Jesus e Kardec

Cresce a produção mediúnica de Chico Xavier



Em nossa edição anterior, tivemos a alegria de anunciar o 282º livro psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, nosso querido irmão e amigo de todas as horas.

Neste número, damos seqüência ao registro de novas obras, que se aproximam, rapidamente, do 300º, o que ocorrerá nos próximos meses.

São mensagens-luz, que esclarecem e reconfortam, banindo a aflição, a desesperança, de milhares de mentes e corações.

Abençoado seja o companheiro que, em meio às dificuldades de saúde, oferece, em luminoso labor, as mãos generosas para que, através delas, os Amigos Espirituais, sob a sábia supervisão de Emmanuel, veiculem princípios renovadores, idéias fraternas.

283º — APOSTILAS DA VIDA

Lançamento do IDE — Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, Capa e Ilustração de Cláudio de Oliveira Santos, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, edição 30.000 exemplares.

A autoria espiritual é do querido benfeitor André Luiz, ofertando-nos 20 edificantes mensagens, enriquecidas com o prefácio de Emmanuel.

284º — ESTRELAS NO CHÃO

Edição do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora — GEEM, de São Bernardo do Campo, SP, que a dedica ao saudoso Rolando Mário Ramacciotti.

Capa de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Foto da Capa de Forster Brehm, Produção de Ademir de Carlo.

São 32 capítulos, em versos, inclusive de famosos poetas, como Amaral Ornelas, Cármen Cinira, Casimiro Cunha, Anthero de Quental, Castro Alves, Maria Dolores etc., contendo valiosos ensinamentos.

O prefácio é de Emmanuel, o iluminado guia de Chico Xavier e benfeitor de todos nós.

285º — JESUS EM NÓS

Lançamento do GEEM, Capa de Gessé Alves Pereira, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, prefácio de Emmanuel.

A obra relaciona entrevista concedida à apresentadora Hebe Camargo, na TV Bandeirantes, no Programa de Natal na noite de 20 de dezembro de 1985, sob a assistência de Emmanuel.

As questões foram apresentadas por Hebe e Nair Belo.

286º — VOZES DA OUTRA MARGEM

Edição do IDE-SP, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, Capa de Cláudio de Oliveira Santos, 15.000 exemplares.

O prefácio é de Emmanuel e o livro contém 18 capítulos, com mensagens de Espíritos Diversos.

Em apêndice final, a indicação dos temas abordados nas cartas mediúnicas que compõem a obra, de grande interesse para os estudiosos da Doutrina Espírita.

287º — ESTRADAS E DESTINOS

Lançamento da Editora Cultura Espírita União, SP, Revisão de Beatriz L. Peixoto Galvez, Produção e Capa de João Santoro, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, edição de 20.000 exemplares.

O prefácio é de Emmanuel e o livro consta de mensagens psicografadas por Chico Xavier nas reuniões do Lar da Caridade, de Uberaba, autoria de Espíritos Diversos, em prosa e versos.

Antonio Lima, fundador e I.o presidente da UEM

Antônio Joaquim de Lima era o seu nome completo.

Sob a inspiração e o amparo dos Mensageiros da Vida Maior, fundou a União Espírita Mineira, com outros companheiros, em 24 de junho de 1908, que lhe permanece fiel na gratidão, no respeito e na manutenção dos princípios fundamentais por ele estabelecidos no primeiro estatuto da Casa: a divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, com o que é, ainda hoje, um templo de oração e trabalho onde os necessitados do espírito e do corpo encontram o verbo do esclarecimento, a palavra do reconforto, a vibração de carinho.

Nesta edição, tributando-lhe nosso preito de reconhecimento por sua condição de autêntico lidador espírita-cristão, transcrevemos, do livro "Cinzas do Meu Cinzeiro", de Manoel Quintão, saudoso irmão e amigo, o capítulo XIII, que lhe retrata o perfil respeitável.

Com a palavra, Manoel Quintão, através de sua pena cintilante.

UM PIONEIRO ESQUECIDO

Morava ele na Estação do Sampaio e eu neste velho Engenho Novo.

Nos baixos do chalé da rua 24 de Maio, ficava o bilhar, em torno do qual ele reunia os amigos nas tardes domingueiras.

Foi assim que o conheci, sempre jovial, sociável, expansivo. Estávamos em período de franca revolta. A revolta da Armada, com os maragatos de Gumercindo Saraiva no Sul e as façanhas de Custódio de Melo com o "Aquidaban", na Guanabara.

Quintino Bocaiuva, hierático e abotoado na indefectível sobrecasaca preta, residia em "Cupertino", estação que lhe guarda hoje o nome glorioso, e não raro era nosso companheiro de viagem, por vezes de banco, no comboio das 21:40 h.

Sabido que "O Paiz" era o *in hoc signo* dos partidários do Marechal de Ferro, creio que foi esse jornal o ímã das nossas relações, longas de 40 anos.

De resto, aquele tipo insinuante, de fraque cinzento, bigodeira frata e flor à lapela, não podia passar despercebido.

Mas, havia latentes, entre nós, outros elos de afinidade e atração. É que ele já era o *Antomil*, frequente à "Galeria Poética" de "O Paiz", por mim também forçada ao socairo condescendente do saudoso Artur de Azevedo.

Dir-se-á, então, que poderíamos antecipar a histórica frase de Sãens Penña a Campos Sales: *Tudo nos une, nada nos separa.*

—o—

Como se fez o Lima espiritista, não sei. O que sei é que foi ele quem me introduziu na Federação Espírita Brasileira, onde juntos convivemos e trabalhamos longos anos, e de cuja Diretoria foi membro ativo, constante e prestimoso. Em lhe não caber o título de fundador da Livraria, pertence-lhe de fato e de jus, o de seu organizador e propulsor. Em 1904, ao ensejo do Centenário de Allan Kardec, foi ele quem no seu dinamismo poliforme e juvenil entusiasmo, promoveu a revisão e reedição das obras do Mestre.

Colaborador assíduo do "Reformador", estudioso do vernáculo e fã do grande Castelo Branco, suas atividades se estendiam e desdobravam em jornais, revistas e livros, que fizeram época e aí jazem esquecidos e desconhecidos das novas gerações.

Espírito irrequieto e versátil por temperamento, mas sempre cintilante, abordou com mais ou menos êxito, todos os gêneros literários. De escantilhão, lembramos: "Educação da Infância" (1905); "Halos", poesia, (1906); "Meu Diário"; "O Espiritismo na Infância e Evangelho das Crianças", (1927); "Caminho do Abismo", "Senda de Espinhos", "Estrada de Damasco" e "A Sonâmbula", romances, 1933-1937 e "Vida de Jesus", estudo histórico (1937).

Se houver quem respigue em sua bagagem literária resquícios de perfuntoriedade, a esses pode-se contrapor o lastro seguro da estrutura didática, tendo em vista a existência afanosa e atribulada que lhe assinalou os passos terrenos.

—o—

António Joaquim de Lima, nascido de pais ilhéus, na heráldica cidade fluminense de Vassouras, exuberava-lhe a seiva hereditária da laboriosidade, por mais ímproba que se deparasse a tarefa. Cedo orfanado de pai, mal começados os estudos primários, houve de atirar-se ao ganha-pão da família e conseguindo, ainda assim, titular uma irmã e bem casar outra. A velha genitora adorava o seu *Antonico* e não teve, certo por isso, maior relutância em renunciar a fé avita, para converter-se à crença do filho. Acrescido já então o lar com a esposa e duas cunhadas, nele vigorava e refulgia, malgrado as vicissitudes e fraquezas humanas, perfeita comunhão evangélica. Aquelas sessões íntimas da Rua Dr. Jobim, tantas-vezes molhadas de lágrimas, eram um baluarte de resistência e reconforto aos contra-tempos da vida de relação.

Com que saudade as invoco aqui...

—o—

Mas, a vida de relação... Quem poderá nela prever as coordenadas do Destino?

A parémia de Pelletan vige para a humanidade em bloco, quanto para o homem em si. Nosso Lima, que foi marçano, guarda livros, comerciante e quase banqueiro, conheceu eminências e razuras de afélio e perifélio, para finar-se apagado e isolado em lugar e dia incertos, numa cidade do interior. Senil e quase indigente, esgueirou-se do mundo discreto, tal como nele entrou.

—o—

→

→

E contudo, e a despeito de tudo, ele foi um perdulário semeador e propulsor de idéias e benefícios generosos, que aí florescem no âmbito social e nos círculos doutrinários.

Se não, vejamos: Com Tomaz Costa, Luis Fugoni e outros, cooperou na fundação da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO; com o mesmo Tomaz Costa e João Duarte, compartilhou da Administração do BANCO UNIÃO DO COMÉRCIO; estabeleceu, ao inaugurar-se a Avenida Rio Branco, o CAFÉ CHIC, rival do JEREMIAS, modelar ao seu tempo.

Foi, outrossim, o precursor do seguro sindical de classe, dos sorteios de Cooperativas e Clubes a prestação, e até da torrefação e entrega do café a domicílio, que, à falta de autos, ainda impraticáveis ao tempo, ele imaginava em viaturas artisticamente pintadas e tiradas por mulas brancas, sincerros sincronizados e cocheiros de libré. Assim era o meu, o nosso Lima.

—o—

Certa feita, em regresso do trabalho, num bonde ronceiro da "Vila Isabel", ao pretender moderar-lhe os arroubos da fantasia e entusiasmo, ele me revidou sorridente à Pangloss:

— "Se todos fossem como você, a humanidade ainda andaria de tanga".

— Sim — repliquei — é possível, mas, olhe que ainda não passei de cangalha a sela, para voltar à cangalha...

Este episódio antecedeu de pouco a derrocada do "CAFÉ CHIC" e a sua mudança para Belo Horizonte, onde, com Cícero Pereira, (outro paladino recém-libertado) fundou a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, que lá ostenta o seu retrato em galeria de honra. Em três viagens à Europa, o velho companheiro ufanava-se de haver conhecido pessoalmente Léon Denis, Jean Meyer e outros próceres da Doutrina, bem como de haver discursado na "Casa dos Espíritas" e depositado flores no túmulo de Allan Kardec. Mas... onde o seu? Na memória dos sobreviventes? Talvez... talvez...

Colaborando com Paim Pamplona no "Colégio Nacional" e no "Anália Franco", ou secundando Inácio Bitencourt na "União Suburbana" e no jornal "Aurora", excursionando pelo interior e editando livros de conta própria, já senescente, mouco e peticego, aos 80 anos de idade, nem assim lhe arrefecia o ânimo juvenil. Atropelado por automóvel e hospitalizado, breve refeito voltava a rolar a pedra dos seus sonhos, com a tenacidade de Sísifo.

O último sonho, ao que sabemos, era a construção de um "Teatro Espírita" aqui no Meier...

—o—

Ao sopro desta carusma, desafogo-me de um imperativo de consciência em homenagear — um companheiro inexplicavelmente esquecido, entre os mais dignos de relembrança, como legítimo servo do SENHOR.

E ao SENHOR rogo que o ilumine na senda da verdade. Eu bem sei que haverá quem o acoime de leviano, versátil, bisantino mas, não é para esses que traço estas linhas, pois que a esses cometo o encargo de atirar a primeira pedra, por concluir com o *ad te ipsum oculos reflecte, et aliorum facto caveas judicare.*[1]

(1) Imitação de Cristo, Cap. XIV-1.

João Antônio Gonçalves

Registramos, com saudade, o retorno à Vida Maior de nosso estimado confrade João Gonçalves, ocorrido em 19.03.1987, com a idade de 84 anos, eis que nasceu em 31.03.1903.

João Gonçalves deixa viúva d. Laura Soares Gonçalves e seus filhos Áurea, Gilberto, Rubens, Marília e Laura, todos militantes da Doutrina Espírita.

Desde os primeiros anos da mocidade interessou-se pelo Espiritismo, à ele dedicando-se com muito amor e entusiasmo, eficiência e perseverança, a partir de 1946, quando transferiu residência para Belo Horizonte.

Na capital mineira, integrou-se, definitivamente, no trabalho doutrinário, junto ao Centro Espírita Oriente, onde desfrutava do carinho e do respeito de todos os companheiros, sendo ativo e dedicado cooperador do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.

Ao tempo do médium Francisco Cândido Xavier em Pedro Leopoldo, frequentava, com assiduidade, as reuniões do Centro Espírita Luiz Gonzaga, privando da amizade do médium, de quem se fez amigo íntimo.

Sócio fundador do Hospital Espírita André Luiz — HEAL, integrava, há muitos anos, o seu Conselho Deliberativo, participando das tarefas de assistência espiritual aos pacientes, de 2ª à 6ª feira, apesar de sua idade avançada.

Companheiro educado e fraterno, era grandemente estimado não só pelos confrades das instituições a que pertencia, mas por toda a comunidade espírita, que identificava na sua pessoa um ser humano profundamente bondoso.

A União Espírita Mineira, que foi representada, no sepultamento, pelo seu Diretor Antônio Roberto Fontana, roga a Jesus muitas bênçãos para o querido amigo, na nova etapa da sua jornada evolutiva.

BEATRIZ ALUOTTO

J. Martins PERALVA
(União Espírita Mineira)

Ela renasceu para o mundo físico aqui em Belo Horizonte, no distante dia 22 de setembro de 1922. Seu retorno às moradas espirituais aconteceu dia 28 de junho de 1986.

Entre a manhã que terminava e a tarde que se iniciava, cerca de meio-dia, seu Espírito desprendeu-se do corpo. Sereno, tranqüilo, silencioso, num autêntico exalar do "último suspiro" aqui na Terra.

Enquanto as condições físicas lhe permitiram, participou de reuniões mediúnicas e evangélico-doutrinárias do Cenáculo Espírita Antônio de Pádua, fundado por sua mãe, bem como do núcleo familiar de orações, em torno do qual se reúne a família para a meditação, para o estudo.

Com o tempo as limitações orgânicas reduziram-lhe, gradativamente, a faculdade de locomoção e também a voz.

Os olhos serenos, o sorriso bonito, que lhe iluminavam a fisionomia, falavam de uma alma compreensiva, pacientemente jungida ao corpo, vislumbrando os horizontes espirituais, desejosa de voltar às paragens do além-túmulo, ansiosa por alçar vôo para o Infinito, de onde viera.

Ela continua sendo uma saudade.

Uma lembrança para seus familiares e para nós, que a contemplávamos, frequentemente.

Naquele 28 de junho do ano passado, romperam-se-lhe os grilhões que a prendiam ao ergástulo físico. Desprendeu-se a alma, voltando para a esfera espiritual, da qual viera naquele 22 de setembro de 1922.

Hoje, liberta dos laços corporais, vencida a experimentação renovadora, habita a Pátria da Verdade, de onde contempla a paisagem onde permaneceu durante 64 anos.

Que os Mensageiros do Bem e os familiares queridos que a precederam na Grande Viagem, possam continuar dispensando-lhe o mesmo amor, o mesmo carinho, as mesmas atenções que lhe foram dados fartamente aqui na Terra, pelos que ficaram.

Chamava-se Beatriz Aluotto. Seus pais, Giácomo Aluotto e Carmela Caruso Aluotto. Suas irmãs, Nenem, que lhe foi não somente irmã, mas sobretudo dedicada enfermeira, Paulina, Lina e Hilda. O irmão, Francisco Aluotto.

Muitas bênçãos, Beatriz, agora e sempre.

Jesus continui dispensando-lhe amor e amparo, na senda redentora.

VOCÊ É IMPORTANTE

Inútil, você?
Como acreditar que Deus tenha criado algo sem utilidade?
Se até o grão de areia cumpre nobre missão, seria, você criado à imagem e semelhança do Pai, a dizer-se sem valor?
A semente é o berço de muitas vidas.
A gota d'água, para o sedento, é mais valiosa que uma pérola.
Como as abelhas trabalhariam no fabrico do mel sem o pólen das flores?
Arreda esse pensamento sombrio que lhe paralisa as forças criativas.
Você é muito importante no contexto da criação.
Deus conta com você no melhoramento do mundo.
Não precisasse da sua presença, Ele não o teria criado.
Segue para diante de cabeça erguida, realizando o melhor.

Espírito: ALBINO TEIXEIRA
Médium: CARLOS A. BACCELLI
Livro: FÉ (Parceria com Chico Xavier)

Paulo (e eu) em Quatro Tempos

Marival Veloso de Matos
(União Espírita Mineira)

Pálidas considerações em torno de Paulo, o extraordinário Apóstolo dos Gentios, após nossa modesta participação no ciclo de estudos "O Cristianismo Nascente à Luz do Espiritismo", em boa hora promovido, este ano, pela União Espírita Mineira, com base nos "ATOS DOS APÓSTOLOS".

INTRÓITO

PAULO: Ontem, gigante do Judaísmo,
Hoje, gigante-mor do Cristianismo.
Do bem amplo, lato, transparente.

EU: Um ser,
Mas rente ao quase nada (já que o nada absoluto não existe)

1º TEMPO: PUGNA ENTRE O HOMEM VELHO E O HOMEM NOVO

"O que eu não quero fazer, faço.
O que quero, isso não faço".

É a materialidade do ser, por excelência.
Não quero querer, mas quero.
Penso esquecer o que não convém,
Mas não consigo o disciplinar,
"O tirar férias de mim".
O querer ser bom,
Mas ser sempre mau.
Propugno ser:
Cortês,
Leal, Amigo,
Fraternal.
No entanto, invariavelmente sou:
descortês, desleal,
guardo inimizades, sou infraterno.
Tento ser:
Diligente,
Operoso,
Atuante,
Organizado.
Todavia, me perco em mim.
Na incipiência,
Na indiferença,
Na imprudência,
Na malquerência,
Na maledicência do meu ser,
Ou dos possessivos exclusivos:
— Meu/minhas, Meus/minhas.
— Segundo, Terceiro, eu também.
— "Dou quanto eu levo nisso".
— O que me convém, é o que eu quero bem.

2º TEMPO: HOMEM NOVO SEPULTANDO HOMEM VELHO

"Fiz-me fraco para os fracos",
Que já direciona o livre-arbítrio no querer certo.
Do fazer o que deve, no "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém".

E EU,
PODEREI DIZÊ-LO UM DIA?
Sem que seja isso covardia?
Poderei dizê-lo com franqueza,
Sem que isso seja autêntica fraqueza?
Sem demonstrar a mínima tibieza?
NÃO!
Quando eu souber perdoar
Quando eu aprender a caridade
Na amplitude pauliana ("Ainda que eu falasse...")
Ou dos cálculos aritméticos do Cristo (setenta vezes sete)
Quando eu verdadeiramente amar.

3º TEMPO: DA MATERIALIDADE À SUBLIMAÇÃO DO SER:

"Já não sou eu que vive em mim, mas sim o Cristo Jesus".
QUANDO SERÁ QUE PODEREI DIZÊ-LO?
Mas... sem ser blasfemo (é o que mais temo!)
Mas... sem ser piegas (outro Judas que O Negas?)
SIMPLES:
Quando deixar de ser o que sou.
Quando for:
Franco,
Solícito,
Atuante,
Amoroso.
Quando demonstrar que detenho em mim,
Não a ansiedade da impiedade,
Mas a meta Divina dos anseios.
Quando minha pregação não for a da simples falação.
Quando o tempo dos meus verbos for o gerúndio:
Amando, Ensinando — Limpando, Soerguendo, Servindo.
Quando souber ser livre por obedecer,
Espontaneamente, por meu querer.

ÚLTIMO ATO:

DEVO ALIMENTAR ESPERANÇA,
NESSA MINHA GIGANTESCA INTEMPERANÇA?

— Decerto que sim,
O Pai não é só justo,
é, sobretudo, bom,
E determinou às forças da Natureza,
Que a Evolução é lei de extrema beleza,
Que luariza de bonanza, em "determinismo absoluto":
— Há de ser Anjo um dia,
Do mais obtuso, do mais comparsa,
Ao mais injusto, à mais devassa.
Portanto,
Um dia serei de fato.

III EMEPRE - Encontro da Mocidade Espírita o Precursor

Roberto Lúcio Vieira de Souza
Mocidade Espírita "O Precursor" — UEM

Realizou-se no período do carnaval, na Escola Estadual Prof. Fontes (Instituto Agronômico), o III EMEPRE, com o objetivo de confraternização e melhor aproveitamento do prolongado feriado pelos componentes da "Precursor".

O encontro contou com a presença de quase cem participantes, jovens de 04 meses a 50 anos de idade, já que alguns elementos levaram seus filhos para o trabalho, preenchendo o ambiente com alegria e sentimento de uma grande família.

O EMEPRE teve a felicidade de receber a visita e participação integral de irmãos de ideal, que vieram de Aracaju (SE), Mutum, Varginha e Uberaba (MG), engrandecendo todo o trabalho com os seus conhecimentos e carinho.

O tema central do evento foi "Kardec, Ontem, Hoje e Sempre", aonde foram evidenciados o pensamento formador do Codificador, as obras da Codificação, Os Princípios Básicos da Doutrina, a Atualidade dos seus ensinamentos e o seu papel de Cristianismo Redivivo.

Os trabalhos ocorreram em regime de internato. Os participantes foram recebidos pela coordenação no sábado, dia 28/02, pela manhã, aí permanecendo até a manhã de quarta-feira de cinzas. O horário foi preenchido com estudos, belíssimas atividades artísticas, uma movimentada gincana sobre as obras da Codificação e momentos de fraterno sentimento e lazer saudável. As crianças foram acompanhadas por uma Comissão intensamente preparada para este trabalho, envolvendo-as no ideal espírita e no espírito de equipe.

A União Espírita Mineira — promotora do Encontro através do seu Departamento de Juventude, se fez presente no primeiro dia da confraternização, através da sua presidente D. Maria Philomena Aluotto Berutto, e do seu diretor-secretário José Martins Peralva Sobrinho, que levaram sua palavra de boas vindas e estímulo.

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte também compareceu ao Encontro, na figura do seu presidente Marcos Ferreira de Carvalho. Ele lembrou a importância do evento, que é uma continuidade do programa já realizado pela AME-BH, através da COMEBH.

A coordenação do EMEPRE esteve a cargo dos companheiros Walter Borges de Oliveira e Ana Maria Teixeira, auxiliados pelo irmão Gidimar, coordenador da Mocidade Espírita O Precursor.

A programação dos estudos foi a seguinte:

Sábado, 28/02 — Temas: "A Formação do Pensamento Kardequiano", tendo como expositor Roberto Lúcio Vieira de Souza; "Obras da Codificação", Trabalho em Grupo.

Domingo, 01/03 — Tema: "Os Princípios Básicos da Doutrina Espírita", exposição e estudo em grupo coordenado pelos irmãos Alexandre Gilmar e Leonardo.

Segunda, 02/03 — Tema: "A Atualidade do Ensino Espírita", exposição coordenada pelo irmão Álvaro e trabalho em grupo dirigido pela Comissão de Estudo.

Terça, 03/03 — Tema: "O Evangelho e o Espiritismo", exposição e estudo em grupo coordenados pelo companheiro Honório Onofre de Abreu.

As noites foram engrandecidas por belos trabalhos artísticos que emocionaram a todos os presentes.

Diante deste sucesso, a Mocidade Espírita O Precursor, agradecida ao Pai, já se prepara para o EMEPRE do próximo ano.

Major

Petrônio Rodrigues da Silva

Nosso companheiro Petrônio Rodrigues da Silva, distinto oficial da Polícia Militar de Minas Gerais e membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, vem de concluir, com brilho, o Curso Superior de Polícia, na Universidade de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, do qual participaram oficiais mineiros e de outras unidades estaduais.

Na foto, vemos o Major Petrônio sendo cumprimentado pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Hélio de Carvalho Garcia, momentos depois de receber seu diploma de altos estudos de Segurança Pública. Na mesa, vêm-se os senhores generais Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, Comandante da 4ª Divisão do Exército, sediada em Belo Horizonte, e Joubert, Inspetor Geral das Polícias Militares do Brasil, de Brasília, o Dr. José Rezende de Andrade, Secretário de Segurança Pública e outras autoridades civis e militares.

A solenidade, muito concorrida, aconteceu no auditório do Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, no Prado, dia 03 de dezembro de 1986.

A União Espírita Mineira, que tem no Major Petrônio Rodrigues da Silva eficiente e dedicado colaborador, esteve representada por sua Presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo 1º Secretário, José Martins Peralva Sobrinho, e pelo Diretor do Patrimônio, José Alves Neto.

Brilhante oficial da PMMG, Major Petrônio tem sido, na Casa de Antônio Lima, um companheiro que se destaca sempre pela disposição de servir, em todos os momentos em que se faz necessária sua participação, aliando a esse espírito de serviço grande capacidade de trabalho, desenvolvendo, com muito entusiasmo, marcante atuação na área de Unificação do Movimento Espírita.

A Diretoria e o Conselho Deliberativo da UEM e este jornal congratulam-se com o distinto companheiro pelo brilho com que se houve no Curso, formulando votos pela continuidade de sua ascensão profissional e progresso na senda espírita-cristã, extensivamente à esposa, filhos e demais familiares.

KÁTIE FRELIGH KNEFELI

Regressou à Pátria Espiritual, em dezembro do ano passado, com a idade de 87 anos (01/08/1899), a querida irmã Kátie Freligh Knefeli, dedicada e operosa evangelizadora da União Espírita Mineira, com especial destaque na área da criança, na tradicional Aula Sólon e no Departamento de Evangelização da Criança da Casa de Antônio Lima.

Funcionária aposentada do Consulado Americano, residia no Esplanada Hotel, nesta capital, desde o falecimento do seu esposo, prof. Erik Knefeli, que sempre a acompanhou nas atividades junto à União Espírita Mineira e Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia.

Sua participação no trabalho de Evangelização Infantil, sempre na federativa de Minas Gerais, durante cerca de 30 anos, caracterizou-se pela dedicação e competência, qualidades que indicavam sua vocação para as tarefas evangelizadoras, levando a mensagem do Evangelho e do Espiritismo com muito amor aos corações infantis.

Possuidora de finíssima educação, esmerava-se no carinho para com todos que dela se aproximavam, sendo impossível, hoje, por esses atributos e pela relevância de sua cooperação, falar-se sobre Evangelização da Criança sem que o seu nome e o seu trabalho sejam lembrados com admiração, estima e respeito.

Seu sepultamento ocorreu na Necrópole do Bonfim, tendo proferido a prece de despedida, em nome da União Espírita Mineira, do Departamento de Evangelização e de todos os companheiros de tarefas evangelizadoras o irmão Oswaldo de Abreu, membro do Conselho Deliberativo e atual Diretor do DEC.

A presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, José Alves Neto, Diretor do Patrimônio, Graciema Vargas Neto, da Casa de Betânia, e outros diretores estiveram presentes.

Possa Jesus, por intermédio de Seus Mensageiros, ampará-la na continuação do seu esforço evolutivo, na outra dimensão da Vida.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Departamento da

União Espírita Mineira

RUA GUARANI, 315 - CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 — C. Postal, 61
Fones 201-3038 e 201-5820 (031)
30 120 — Belo Horizonte — MG — Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial — Registro no Ministério da Indústria e do Comércio — Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 — Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 — Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE — Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

☆

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Mais um pouco

Quando estiveres à beira da explosão na cólera, cala-te mais um pouco e o silêncio nos poupará enormes desgostos.

—o—

Quando fores tentado a examinar as consciências alheias, guarda os princípios do respeito e da fraternidade mais um pouco e a benevolência nos livrará de muitas complicações.

—o—

Quando o desânimo impuzer a paralização de tuas forças na tarefa a que foste chamado, prossegue agindo no dever que te cabe, exercitando a resistência mais um pouco e a obra realizada ser-nos-á bênção de luz.

—o—

Quando a revolta espicaçar-te o coração, usa a humildade e o entendimento mais um pouco e não sofreremos o remorso de haver ferido corações que devemos proteger e considerar.

—o—

Quando a lição oferecer dificuldades à tua mente, compelindo-te à desistência do progresso individual, aplica-te ao problema ou ao ensinamento mais um pouco e a solução será clara resposta à nossa expectativa.

—o—

Quando a idéia de repouso sugerir o adiamento da obra que te cabe fazer, persiste com a disciplina mais um pouco e o dever bem cumprido ser-nos-á alegria perene.

—o—

Quando o trabalho te parecer monótono e inexpressivo, guarda fidelidade aos compromissos assumidos mais um pouco e o estímulo voltará ao nosso campo de ação.

—o—

Quando a enfermidade do corpo trouxer pensamentos de inatividade, procurando imobilizar-te os braços e o coração, persevera com Jesus mais um pouco e prossegue auxiliando aos outros, agindo e servindo como puderes, porque o Divino Médico jamais recebe as rogativas em vão.

—o—

Em qualquer dificuldade ou impedimento, não te esqueças de usar um pouco mais de paciência, amor, renúncia e boa vontade, em favor de teu próprio bem-estar.

—o—

O segredo da vitória, em todos os setores da vida, permanece na arte de aprender, imaginar, esperar e fazer mais um pouco.

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: APOSTILAS DA VIDA

Panorâmica

CATANDUVA — A Sociedade Espírita Boa Nova comunicando a inauguração de um novo departamento: a BOA NOVA — DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS. Av. Porto Ferreira, 931 - Parque Iracema - Caixa Postal, 143 - CEP 15.800 - Catanduva, SP.

MATÃO — Será realizado dias 11 e 12 de julho vindouro, na sede da Casa Editora O Clarim, r. Rui Barbosa, 1.070, Matão, SP, o Encontro Sobre Banca do Livro Espírita, com o objetivo de dar novo impulso à divulgação do Livro Espírita.

SALVADOR — Sob o patrocínio da Federação Espírita do Estado da Bahia, cerca de 2.000 espíritas debateram no Centro de Convenções da capital bahiana, O Livro dos Espíritos, em comemoração ao 130º aniversário da obra básica do Espiritismo.

NATAL (RGN) — Sob a direção e o idealismo de Ismael Ramos das Neves, a revista "Criança Espírita" continua sua missão de divulgar as lições evangélicas e as páginas de luz da psicografia de Francisco Cândido.

Seu último número traz, na capa, expressiva frase: "livro espírita tem o poder de santificar nossas vidas", de origem mediúnica.

S. PAULO — O Núcleo Espírita Caminheiros do Bem e o Jornal Espírita promovem, dia 31 de maio, na Seara Bendita Instituição Espírita (rua Demóstenes, 834, Moema, SP — altura do n. 3.700 da av. Vereador José Diniz), um Chá Beneficente em favor da Colônia de Hansenianos Padre Damião, de Ubá, MG, com parte artística a cargo de Welson Barbosa e Moá Camargo.

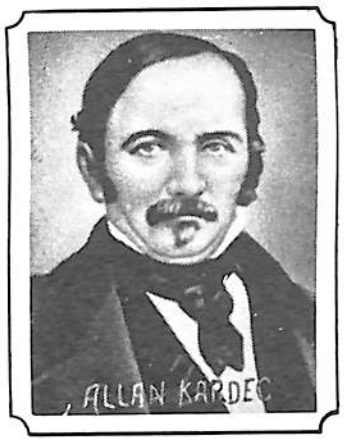
A Colônia Padre Damião abriga cerca de 2.000 internos, dos quais mais de 450 são crianças, todos precisando de alimentos, roupas, remédios, material escolar e cadeiras de roda.

Preço do ingresso: Cz$ 100,00.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MEDICINA E ESPIRITISMO — AMME (BH) — A AMME convida a todos os profissionais de saúde, ligados ao ideal do Espiritismo, vinculados ao Estado para se associarem à ela e participarem de suas reuniões de estudos (no momento mensais) a se realizarem nos primeiros sábados de cada mês, na sede do Hospital Espírita André Luiz, à rua Úrsula Paulino, 07, bairro Salgado Filho, das 9 às 10:30 h.

Os interessados a associarem-se poderão fazê-lo por carta enviada ao endereço acima, bastando para isto serem profissionais ou estudantes espíritas da área de saúde e receberão em casa a proposta e informações sobre a filiação.

A AMME aguarda a presença e contribuição dos interessados, filiando-se.



Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos

"O Espírita Mineiro" continua a divulgação do O Livro dos Espíritos, trazendo questões propostas por Allan Kardec e respondidas pelos Espíritos que ditaram a Codificação.

Q. 219 — Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?

R. — "Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem."

Q. 220 — Pode o Espírito, mudando de corpo, perder algumas faculdades intelectuais, deixar de ter, por exemplo, o gosto das artes?

R. — "Sim, desde que conspurcou a sua inteligência ou a utilizou mal. Depois, uma faculdade qualquer pode permanecer adormecida durante uma existência, por querer o Espírito exercitar outra, que nenhuma relação tem com aquela. Esta, então, fica em estado latente, para reaparecer mais tarde."

Q. 221 — Dever-se-ão atribuir a uma lembrança retrospectiva o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

R. — "É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho amiudadamente abafa esse sentimento."

a) Serão devidas a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?

R. — "Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo, tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira. Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa idéia e a ignorância lhe mistura a superstição."

EMMANUEL há milênios com Chico Xavier

V Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte

Retrospectiva:
Carlos Henrique Silva Malab
Aliança Municipal Espírita - BH

É com grata alegria que comunicamos aos nossos irmãos de ideal, a realização da V COMEBH, no período do carnaval, de 28 de fevereiro a 04 de março, uma promoção da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira.

A V COMEBH foi realizada no Colégio Sérgio Pacheco, generosamente cedido, para este fim, pelo Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus.

A abertura do Encontro foi no sábado, 28, 13:30 h, com a prece do escritor espírita J. Martins Peralva, seguida da palavra da União Espírita Mineira, através de sua presidente profa. Maria Philomena Aluotto Berutto; da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, através do seu presidente Marcos Ferreira de Carvalho, e do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, na pessoa do seu Diretor-Executivo Márcio Pacheco.

A COMEBH, que sempre tem sua marca em "Uma opção de Trabalho com Jesus" durante o carnaval, viu neste 5º ano de sua realização, com o tema "Paulo e Estêvão", ser desfraldada a bandeira do lema de Abigail para os seus dias de tarefa: "AMA, TRABALHA, ESPERA E PERDOA".

Os objetivos do evento podem ser assim delineados: a) integrar as Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, unificando o Movimento Espírita; b) Reunir em ambiente de fraternidade os jovens espíritas, dando-lhes uma opção de trabalho e aprendizado no período do carnaval; c) Sensibilizar o jovem, através do estudo metodizado da Doutrina Espírita e do Evangelho, para a prática dos ensinamentos cristãos; d) Incentivar o Trabalhador Espírita Jovem, tendo em vista o seu importante papel na Doutrina Espírita.

O Encontro contou com a participação de 161 jovens, sendo que 44 na função de Organizadores e 117 como Confraternistas. Estiveram presentes 26 Mocidades de Belo Horizonte e irmãos vindos de Vitória, Vila Velha, Rio de Janeiro, Montes Claros, Nova Lima, Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Bambuí, João Monlevade e Tombos.

As tarefas ficaram divididas em uma Coordenação Geral e sete Comissões de Trabalho, que desejamos citar, nominalmente, num agradecimento ao seu esforço e dedicação em prol da atividade junto ao jovem.

COORDENAÇÃO GERAL: Wanderley Soares de Oliveira (DM/AME-BH), Marcelo Gardini (DM/AME-BH) e Carlos Henrique Malab; COMISSÃO DE ESTUDOS: Geraldo Lemos Neto, Wanderley Soares de Oliveira, Maria José da Costa e Jussara Rocha Vieira Malab (DD/AME-BH); COMISSÃO DE SECRETARIA: Felipe Estabile Moraes (M. E. Maria João de Deus), João Batista Correia (M. E. Nosso Lar), Sérgio Pinheiro Passos (M. E. Virgílio Pedro de Almeida), Valéria Márcia Pena (M. E. O Precursor), Tarcísia Solange Dias (M. E. O Precursor) e Vanessa de Souza Machado (M. E. Nosso Lar); COMISSÃO DE SERVIÇOS GERAIS: Paulo Vicente G. Silva (M. E. Bezerra de Menezes), Izabel Marques Cardoso (M. E. Irmão Áureo), Roberto Proença da Silva (M. E. Irmão Áureo), Túlio César Jesus Ramos (M. E. Irmã Clara), Elci da Conceição Souza (M. E. Fé e Esperança), Débora Maria de Souza Castro (M. E. Casimiro Cunha), Élzio Antônio Cornélio (M. E. Meimei) e Vânia Márcia Pessoa Trindade (M. E. Joana de Angelis); COMISSÃO DE NUTRIÇÃO: Selena Pereira Soares e Sandra Aguiar Bahiense (M. E. O Precursor), Sônia Mara Nogueira de Carvalho e Claudete Maria Alves (M. E. Irmã Clara), Rosimeire Lima Silva (M. E. Nova Luz), Alcione Nicolina Furtado (M. E. Maria Nunes) e Jussara Malab (DM/AME-BH); COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO: Tiago Sávio Moreira Possas (M. E. ABC), Geraldo Márcio Ramos Coelho (M. E. Manoel Felipe Santiago), Lívia Cristina Guimarães e João Lúcio Pereira (M. E. Maria João de Deus), Wagner Gomes Paixão (M. E. Bezerra de Menezes) e Maria José da Costa (Associação Helil de Amparo à Criança); COMISSÃO ARTÍSTICA: William Incalado Marquez (DM/AME-BH), Alberto de Sena Rosa (M. E. Maria Nunes), Regina Machado Corrêa (M. E. O Precursor), Carlindo Alves Pereira (M. E. Nosso Lar), Luciane Gertrudes Motti (M. E. Irmão Frederico), Dolatim Franklin Campos (M. E. O Precursor), Silvana Magda Aguiar (M. E. O Precursor), Mário Lúcio do Nascimento (M. E. Anália Franco), Rui Barbosa de Oliveira (M. E. Irmão Áureo) e André Luiz Campos Linhares (M. E. O Precursor); COMISSÃO DE APOIO MÉDICO-ESPIRITUAL: Maria Pinto Couto e Silva (G. E. O Precursor), Marcelo Gardini (DM/AME-BH), Antônio Américo Paiva da Silva Martins (M. E. Cárita), Geraldo Lemos Neto (DM/AME-BH) e Sandra Miramar de Andrade (M. E. Leopoldo Machado).

O tema "Paulo e Estêvão" é muito fértil e nos traz grande aprendizado para a tarefa cristã. Na obra de Emmanuel, do mesmo título, pela psicografia abençoada do querido Chico Xavier, encontramos os subsídios básicos para a montagem do programa de estudos. Cada dia foi dedicado a um dos pilares-mestre do grande testemunho do Apóstolo dos Gentios, somado a um tópico do lema de Abigail, como seja: sábado, "Os Testemunhos Redentores — AMA": "De Jeziel a Estêvão, o Mártir", dinâmica de grupo, a cargo de Geraldo Lemos Neto; "De Saulo a Paulo de Tarso, o Apóstolo", exposição dialogada, a cargo de Fátima Carvalho; domingo, "O Trabalho Assistencial — TRABALHA": "O Trabalho Assistencial Antes de Jesus e com Jesus", exposição dialogada a cargo de Jader Sampaio, "O Trabalho Assistencial Antes de Jesus (A Casa do Caminho)", exposição dialogada a cargo de Carlos Malab, "O Trabalho Assistencial nas Instituições Espíritas", exposição dialogada a cargo de Maria Pinto, "O Trabalho Assistencial e a Participação do Espírita na Equipe", dinâmica de grupo a cargo de Jussara Malab; segunda-feira, "A Mediunidade de Paulo — ESPERA": "Influência dos Espíritos na vida de Paulo", exposição dialogada a cargo de Wanderley Soares, "A Mediunidade de Paulo a Serviço de Jesus", exposição dialogada a cargo de Márcio Pacheco, "Os Princípios Científicos da Mediunidade nos Textos de Paulo", dinâmica de grupo, a cargo de Wanderley Soares, "O Roteiro Espírita-Cristão da Prática Mediúnica", dinâmica de grupo a cargo de Márcio Pacheco; terça-feira, "A Divulgação Doutrinária — PERDOA": "As Cartas Vivas do Cristo", exposição dialogada a cargo de Maria José, "As viagens de Paulo e as lutas pela divulgação do Evangelho", exposição dialogada a cargo de Marcelo Gardini e "As viagens de Paulo e as lutas pela divulgação do Evangelho", dinâmica de grupo a cargo de Carlos Malab.

À noite, após as atividades de estudos de cada dia, foram apresentados diversos números artísticos com o intúito de gravar os ensinamentos recebidos e de preparar-nos para o dia seguinte de tarefas. No encerramento da V COMEBH, fomos tomados de um clima de muita alegria e otimismo no futuro de nossa querida Doutrina Espírita, e no papel que o jovem tem a desempenhar na sua divulgação e vivência cristã.

Convidados pela Diretoria do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, muitos participantes da Confraternização visitaram as dependências da instituição de amparo à criança deficiente, retirando deste contato com os nossos irmãos ali internados lições de imorredoura confiança e fé em nosso Criador.

Gostaríamos de fechar este relato com as exortações de trabalho a nós, jovens, contidas no Eclesiastes, 12:1:

"Lembra-te do teu Criador nos dias da Tua Mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: não tenho neles contentamento".

OS FLUIDOS (II)

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

2. PLASMA DIVINO

"O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou, Força Nervosa do Todo Sábio. Nesse elemento primordial vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres como os peixes no oceano". (André Luiz in "Evolução em Dois Mundos", pág. 19).

A substância cósmica enche o espaço literalmente, guardando entre si, os elementos componentes, a força da própria Natureza, configurada nas Leis da Gravitação Universal. É a substância primordial, matriz de toda a Criação. Pode ser classificada, para termo de comparação, em dois tipos básicos:

a) Ponderável
b) Imponderável

É ponderável quando pode ser medida e pesada, estando neste caso os sóis e astros e todos os corpos físicos.

É imponderável quando não percebemos com os nossos sentidos comuns, restringindo-se, neste aspecto, aos elementos espirituais, psíquicos, portanto, pertencentes ao mundo dos Espíritos.

Destacamos como fácil de observar, o mundo físico ligado às contingências da matéria densa e o mundo espiritual que se fixa à Ciência do Princípio Espiritual, objeto principal da Doutrina Espírita.

As duas grandes divisões se entrosam e os fenômenos se interpenetram com reflexos mútuos: um depende do outro.

Baseado nesta lógica axiomática, Allan Kardec disse: "O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência sem o Espiritismo se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos somente pelas Leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." ("A Gênese", pág. 20).

Esta substância ou energia, tem condições especiais, conforme se apresente em determinadas situações: ambiente, pressão, altitude, densidade, atração e fatores dinâmicos, comandados pela Vontade do Senhor. A manipulação do plasma é convertida em habitações ou elementos visíveis de aspecto radiante, obscuro, fluido ou sólido.

Nesse fluido cósmico, dinâmico e assombroso, a inter-relação da matéria, do tempo e do espaço, é um fato majestoso com a renovação permanente, guardando sempre as leis, principalmente a força centrífuga e centrípeta, a fim de manter as rotas definidas, eclítica, rotação e translação, bem como a dependência dos diferentes sistemas na balança da galáxia mãe, porém, sem ferir a autonomia própria.

A força matriz, a coesão, mantém a solidificação da matéria que, relaxada por fatores de estado, aumento ou diminuição da velocidade (aumento de calor) vai determinar outros estados: líquido, gasoso ou pastoso, ou mesmo radiante.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

ESQUEMA FEDERATIVO

O Esquema Federativo pelo qual se rege o Movimento de Unificação do Espiritismo, nascido com o Pacto Áureo assinado no Rio de Janeiro em 5 de outubro de 1949, tem no seu ápice a Federação Espírita Brasileira, que tem como órgão unificador o Conselho Federativo Nacional, constituído das entidades federativas estaduais.

Em Minas Gerais, o Movimento de Unificação é coordenado pelo União Espírita Mineira, através do seu órgão unificador, Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, formado pelos Conselhos Regionais Espíritas.

No plano estadual, Minas Gerais foi dividida em 15 regiões, havendo em cada uma delas um Conselho Regional Espírita, sigla CRE.

Os CREs são formados pelas Alianças Municipais Espíritas, sigla AME.

As AMEs são formadas nos municípios onde existam, pelo menos, dois Centros Espíritas. Se houver um Centro num município e um em outro, ambos podem formar uma AME, que terá sede, preferencialmente, no município onde o movimento for mais expressivo.

As AMEs são eleitas pelos Conselhos Espíritas Municipais, sigla CEM, formados pelos Centros Espíritas.

Os CREs das 15 regiões formam o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, órgão unificador da União Espírita Mineira.

A célula fundamental do Movimento de Unificação é o Centro Espírita.

O Centro Espírita, por mais distante, está ligado à Federação Espírita Brasileira através da União Espírita Mineira, por seus órgãos unificadores.

O Esquema Federativo Estadual foi elaborado por resolução do III Congresso Espírita Mineiro, realizado pela União Espírita Mineira dias 22, 23 e 24 de junho de 1958, em Belo Horizonte.

O Esquema Federativo é definido pelo seguinte gráfico:

FEB – Federação Espírita Brasileira
CFN – Conselho Federativo Nacional
UEM – União Espírita Mineira
COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais
CRE – Conselho Regional Espírita
CEM – Conselho Espírita Municipal
AME – Aliança Municipal Espírita
CE – Centro Espírita

REUNIÃO DOS CREs

Dia 21.03.87, na sede da União Espírita Mineira, reunião da Comissão dos CREs, formada na 41ª reunião do COFEMG para debater o item "Reestruturação do Movimento de Unificação", assunto que voltará a ser estudado na 42ª reunião do órgão unificador, dias 22/23 de maio vindouro.

XVI COESMIG

Com apoio da União Espírita Mineira e promoção do C. E. Allan Kardec e dos CREs de Varginha (sul de Minas) e Muzambinho (sudoeste de Minas), realizou-se a XVI COESMIG, dias 16 a 18 de abril, em Alfenas.

Tema central: "O Espírita e seu papel na sociedade".

Expositores: Eduardo Guimarães e J. Raul Teixeira, de Niterói, RJ, e Oswaldo de Abreu, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que a representará.

XVI COEZOM

Em Juiz de Fora, sede da 7ª região, dias 17/18 de abril, a XVI COEZOM, promoção do CRE e AME-JF. Tema a ser estudado: "Centro Espírita: Educandário de Almas", sob coordenação de Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que a representará.

FEIRA DO LIVRO

Em Itajubá, sob o patrocínio do C. E. Allan Kardec, na praça Wenceslau Braz, em frente ao Cine Presidente, no período de 18 a 25 de abril vindouro, a 2ª Feira do Livro Espírita de Itajubá, com funcionamento das 9 da manhã às 21 h.

60º ANIVERSÁRIO

Em Araxá, comemoração do 60º aniversário do C. E. Caminheiros do Bem, de 10 a 27 de abril, com palestras de Jarbas Leone Varanda, na abertura, César Carneiro, Carlos Antônio Baccelli e Alzira Bessa Amui.

EM CORINTO

Dia 18 de abril próximo, comemoração do 130º aniversário do O Livro dos Espíritos e do 60º do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, com posse da nova diretoria do Centro e palestra de Jader Reis Sampaio sobre "O Espiritismo e os espíritas em 130 anos de trabalho", no Colégio Polivalente.

EM FORMIGA

De 19 a 29 de abril, 2ª Feira do Livro Espírita de Formiga, na praça Ferreira Pires, promoção do C. E. Lázaro. Completam o evento palestras sobre temas doutrinários e evangélicos.

CRE – DIVINÓPOLIS

Sediado em Bambuí, por conveniência das tarefas unificacionistas, prossegue seu trabalho.

Na cidade de Luz, dia 29.03, realizada a 1ª Feira do Livro Espírita. Vendidos 24 livros.

Na mesma data, promovida em Santo Antônio do Monte, a 1ª Feira do Livro Espírita, coordenação de Eliane Miranda Coelho, de Divinópolis, e Eustáquio e outros companheiros de Itaúna.

Em Dores do Indaiá, dia 05.04, realizadas a 1ª Feira do Livro Espírita e palestra doutrinária, sob coordenação de Elaine Alves Ribeiro do Vale, presidente do CRE, Ezequiel, de Arcos, e Olinto Neto, de Iguatama.

Em Piumhi, dia 05.04, encontro sub-regional, reunindo jovens, com a visita, para exposição doutrinária, de Marcos Ferreira de Carvalho, presidente do CRE-BH (Zona Metalúrgica).

Mateus Leme e Pará de Minas receberam a visita de José Eustáquio, de Itaúna, representando o CRE-Divinópolis.

LEOPOLDINA

A comunidade espírita da cidade fez doação à Biblioteca Pública Municipal "Luiz Eugênio Botelho", das obras básicas da Doutrina Espírita, sendo a entrega realizada dia 19 de abril, oportunidade em que usou da palavra o Prof. Edivaldo Roberto de Oliveira, vice-presidente da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro.

O convite para a cerimônia de recebimento dos livros foi feito pelo Prefeito Municipal, Osmar Lacerda França, pelo C. E. "Amor ao Próximo", C. E. "Tintino Pires" e Fraternidade Espírita Cristã "Seguidores de Jesus".

O "Tintino Pires" iniciou o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o Pré-Mocidade.

"IRMÃO OTTO" – CORINTO

Dia 14 de março deste ano, o Grupo da Fraternidade Irmão Otto realizou a reunião inaugural de sua sede própria, urbana, à rua Raimundo Nolasco, 195, em Corinto, MG.

O GFREIOTTO, fundado em 05 de maio de 1979, por uma família, na Fazenda Lagoa Comprida, onde tem sua sede rural, já em 02.02.80, com o Centro Espírita Jesus, Maria e José, de Curvelo, e o Centro Espírita Saulo de Tarso, de Diamantina, fundavam a AME de Curvelo, integrada ao CRE-Centro Norte de Minas, sediado em Montes Claros.

Ao evento compareceram confrades de Belo Horizonte, Montes Claros, Curvelo, Diamantina e Sete Lagoas. A União Espírita Mineira fez-se representar pelo confrade Major Petrônio Rodrigues da Silva, membro do seu Conselho Deliberativo.

RECADO DA ESPERANÇA

Nas provações que te surjam,
Ergue a fronte e segue à frente,
aceita firme e contente,
O caminho tal qual é...
De pensamento tranqüilo,
Não pares. Segue e não temas,
Sem crises e sem problemas
Ninguém sabe se tem fé.

Contratempo, desencanto,
Infortúnio, prejuízo,
Tribulações de improviso,
Dificuldades no lar...
Tudo isso se resume
Na escola que nos ensina
A entender a Lei Divina
Que nos impele a marchar.

Esquece os males do mundo,
Mesmo os mais rudes e amargos,
abraça os próprios encargos
Por íntimos cirineus;
Onde estiveres, relembra
Que o mérito vem da prova,
Que o sofrimento renova
E a dor é bênção de Deus.

Espírito: MARIA DOLORES
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: MARCAS DO CAMINHO

É sempre útil orar

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXVII, item 19.

José Damasceno SOBRAL
(União Espírita Mineira)

Muitos são contrários às orações pelos mortos, alegando que eles já não mais precisam delas.

Para nós, os espíritas, as preces pelos desencarnados têm muito valor e oportunidade.

Cremos que o espírito é imortal, que a vida futura constitui um fato e que ela se desenrola no plano espiritual, ocorrendo até, segundo as circunstâncias, muita coisa semelhante à existência que se leva na terra.

Aprendemos que a prece é sempre útil.

Util, em primeiro lugar, para quem a faz. Em seguida para os outros, isto é, para quem se pede.

Suponhamos duas hipóteses: 1ª) o espírito está consciente, em muito boas condições no além, num plano igualmente bom, em face de seu esforço auto-renovador aqui no mundo, antes de ocorrer o seu desenlace. Mesmo numa situação boa, já integrado no trabalho, é-lhe agradável saber que há quem se lembre dele e a prece o fortalece e encoraja para o prosseguimento das lutas renovadoras; 2ª) o espírito por quem se ora encontra-se em situação difícil, ligado à vida material, ou em regiões inferiores da erraticidade, a prece também muito o ajudará, confortando-o e incentivando para as transformações necessárias.

Principalmente nós, os espíritas, sabemos disso, já que não adotamos o céu nem o inferno, com situações definitivas. O bom é passível de se melhorar ainda mais e o menos bom de transformar-se, desde que opte pelo caminho do arrependimento e da inevitável reparação. Ora, para ambos, a prece é útil.

Proceder de maneira diferente seria perdermos uma oportunidade de fazer o bem (a prece), com vantagens para nós e para os outros, como também negar a um necessitado o de que ele precisa e está ao nosso alcance oferecer-lhe, procedimento que equivaleria, no último caso, a negar o remédio só porque o enfermo está muito mal. Até nesse particular a prática tem demonstrado que enfermos desenganados pelos médicos, já em coma, portanto às portas da morte, têm se recuperado, e isso porque não lhes faltou assistência...

Enfim, se achamos bom que os outros façam preces por nós, porque sabemos o valor disso, oremos pelos outros, encarnados ou desencarnados, pois é dando que se recebe.

Rogativa Maternal

Meus filhos.

Não me perguntem por aquilo que mais desejo.

Agradeço as flores e as lembranças preciosas, entretanto, se algo posso pedir, rogo a vocês para serem retos e bons.

Ouço-lhes, aflita, as palavras de cansaço e desilusão! Vocês falam em tédio e angústia, desânimo e desconforto como se o trabalho não mais nos favorecesse!

Ah! meus filhos, Deus colocou vocês em meu carinho, como acolcheta as flores na erva, mas pergunto a mim mesma se terei falhado na devoção com que os recebi!...

Desculpem-me se não lhes dei ternura bastante a fim de que se desenvolvessem para a alegria do mundo que nos cabe servir...

Às vezes, suponho que, ao beijá-los, como sendo as criaturas melhores da Terra, talvez não lhes tenha feito notar que os filhos das outras mães são também tutelados da Providência Divina!

Perdoem-me se não lhes inclinei o sentimento ao dever e à fraternidade, mas creiam que as lágrimas me sulcaram o rosto e as aflições me alvejaram os cabelos de tanto pensar no modo certo de fazê-los felizes.

Perdoem-me se não pude arrancar a minha alma do corpo a fim de doar-lhes coragem e paciência!

Mas se é verdade que sou fraca, temos o Céu por nós.

Vocês querem que eu tenha o meu dia... Sim, filhos do meu coração, espero por vocês, de braços abertos, rogando a Deus nos reúna em seu Infinito Amor, para que o dia das mães, em toda parte, seja o dia da bênção.

Espírito: MEIMEI
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: FAMÍLIA

Departamento de Evangelização da criança

O Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, que tem na sua direção, atualmente, os irmãos Oswaldo Abreu — Maria José Abreu (até recentemente a direção, prestimosa e eficiente, estava com o irmão Lúcio de Abreu, que, por motivo de saúde, viu-se impossibilitado de permanecer à frente do DEC), esteve presente ao I Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ, em Brasília, coordenado pela Féderação Espírita Brasileira.

Da presença do DEC da UEM nesse importante Encontro, O ESPÍRITA MINEIRO deu notícia circunstanciada na sua edição nº 199.

Hoje voltamos a noticiar o acontecimento, inserindo em nossas páginas trechos das experiências relatadas perante o 1º DIJ-FEB pelos irmãos Oswaldo-Maria José Abreu.

—o—

MANUAL DE CANTO — Por iniciativa do DEC-JF, será publicado, em conjunto com a UEM, um "Manual de Cantos", adotado nas EEE do Estado.

Os CREs têm se empenhado na criação e divulgação de músicas, fornecidas através de apostilas (com letra e música) acompanhadas de fitas gravadas, para maior facilidade dos evangelizadores.

MATERIAL DIDÁTICO E RECURSOS AUXILIARES — Tem merecido atenção permanente dos DECs a confecção e distribuição de Material Didático e demais recursos auxiliares, dentro das possibilidades de cada Região. As estórias, em grande número inéditas, estão sendo ilustradas para melhor atender aos objetivos a que se destinam. (Parte deste material está à disposição dos interessados.)

PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES — É feita através de Cursos de Preparação e Cursos de Reciclagem, em alguns casos, mensalmente, além de Encontros com vistas a determinados assuntos específicos de interesse dos Orientadores.

ATIVIDADES REGIONAIS — O trabalho em algumas Regiões está um tanto defasado e reconhecemos, até mesmo, aquém de índices já vivenciados pelas mesmas. Destacamos, porém, o dinamismo que os Conselhos Regionais da Região Metalúrgica (Belo Horizonte) e da Zona da Mata (Juiz de Fora) vêm imprimindo em suas atividades.

CAPITAL — É grande a atividade desempenhada não só na capital, como em toda a Região Metalúrgica pela equipe do DEC da AME-BH, a qual, tendo à frente a irmã Terezinha Bedeschi, está desenvolvendo uma ação produtiva e cujos resultados são observados com alegria por todos.

São desenvolvidos Cursos na Capital e cidades da Região; Apostilas de Canto acompanhadas com fitas gravadas; Pastas de estórias ilustradas; Plantão semanal na sede da UEM; Calendário de atividades didáticas; Visitas aos Centros Espíritas da Capital e da Região; Encontros mensais de Orientadores, além do fornecimento de farto material didático.

JUIZ DE FORA — Falando-se de Evangelização em Minas Gerais, não se pode omitir o sempre profícuo trabalho realizado pelo DEC de Juiz de Fora em toda a Zona da Mata, hoje dividida em várias sub-regiões e sob a direção da experiente Evangelizadora, irmã Alcione Andries Lopes, com cerca de 3.000 crianças entre 3 e 12 anos matriculadas na Região.

ASSISTÊNCIA AO INTERIOR — Tarefa considerada urgente e de grande importância é manter permanente comunicação com todo o interior do Estado. Para isso, o DEC contará com a colaboração efetiva da irmã Sílvia Elizabeth, coordenando esta assistência direta (722 municípios, agrupados em 14 Regiões, embora nem todas atuantes e com os CREs devidamente estruturados).

PASTA PROGRAMA DA UEM — Visando uma atualização do seu programa de Evangelização, o DEC promoverá uma revisão na Pasta de Currículos, ora adotada pela UEM, objetivando sua melhor compreensão e aplicabilidade, por parte dos Orientadores.

CURRÍCULO DA FEB — Aguardamos com real interesse a na melhor expectativa, a proposta curricular do DIJ-FEB, programada para este Encontro, uma vez que é pensamento do DEC enriquecer a Evangelização em Minas Gerais com a valiosa experiência da FEB. Assim, paralelamente ao Programa hoje adotado pela UEM, colocaremos o currículo da FEB à disposição das Regiões de nosso Estado.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — Destacamos neste Encontro, pública e fraternalmente, o empenho que o DEC da UEM desenvolverá no sentido de manter os laços que têm unido a nossa Federativa à Casa Mater do Espiritismo no Brasil, a qual, sem nenhuma dúvida, viu-se enriquecida com o extraordinário trabalho que vem desenvolvendo no campo da Evangelização Infanto-Juvenil, resultado do esforço desta laboriosa equipe dirigida pela estimada irmã Cecília Rocha.

Que Deus continui iluminando o nosso irmão Dr. Francisco Thiesen, inspirado e dinâmico presidente da FEB e toda a sua Diretoria, cuja lucidez incorporou à Federação o labor perseverante e esclarecido de toda a equipe que, bem sabemos, no anonimato e com desprendimento, vem nos proporcionando a felicidade de acompanhar a integração do Brasil na elevada missão de Pátria do Evangelho que, pela Espiritualidade Maior, lhe está destinada.

Evangelize, desperte consciências.
Ilumine corações.

O dever do reconhecimento

Reconhecer os méritos, pelo trabalho, de obreiros dedicados da Doutrina Espírita, constitui dever a que nenhum de nós deve fugir.

A nosso ver, mencionar tarefas realizadas no anonimato, com amor e desprendimento, não significa elogio, mas sim, fraternal louvor a quem, longe da visão do grande público, atua, silenciosamente, na construção do bem.

A União Espírita Mineira apresenta, nesta edição do seu órgão oficial, precioso relato sobre o trabalho do jovem Vivaldo da Cunha Borges, devotado companheiro de trabalho de Francisco Cândido Xavier, como responsável pelos serviços de organização dos livros e mensagens, participando, inclusive, da titulação das obras, como aconteceu com "Enxugando Lágrimas" e "Jesus em Nós", recentemente editados, cujos nomes foram sugeridos pelo jovem Vivaldo, com a concordância de Emmanuel.

Geraldo Lemos Neto, diretor do mais novo setor de atividades da União Espírita Mineira — o Departamento Editorial —, traz para as nossas colunas fiel e expressivo depoimento sobre a presença e participação de Vivaldo nos mistéres psicográficos do querido médium.

"Um Trabalho de Amor" é a página, justa, merecida, que O ESPÍRITA MINEIRO apresenta, rogando a Jesus muitas bênçãos para este moço que tem sido, há longos anos, devotado amigo e incansável colaborador de Chico Xavier.

Um trabalho de amor

Geraldo Lemos Neto
(União Espírita Mineira)

A tarefa de divulgação da mensagem cristã consoladora da Doutrina Espírita, que preenche a vida do estimado e querido médium Francisco Cândido Xavier, prossegue seu caminho iluminado.

É o Livro Espírita descortinando horizontes mais amplos e atmosferas sempre renovadas aos limitados sentidos humanos.

Diante de programação espiritual tão delicada, a completar este ano 130 anos de codificação com Allan Kardec e 60 anos de desdobre complementar com Emmanuel/Chico Xavier, voltamos nossa atenção a todos os tarefeiros que, no plano mais direto e muitas vezes humildemente, empreendem seus melhores esforços no acompanhamento dos meandros e detalhes que medeiam a gestação de um livro espírita.

Nomeá-los um a um, fugiria de nosso objetivo de homenagem e reconhecimento, razão pela qual focalizaremos nossos comentários em torno de um representante dedicado desta classe de trabalhadores que secundam e sustentam editorialmente a tarefa do médium Chico Xavier.

Forçoso lembrarmos a figura do confrade Vivaldo da Cunha Borges, trazendo a lume alguns detalhes de seu valoroso e eficaz trabalho.

Amigo constante do médium, responsabiliza-se pela diagramação da quase totalidade dos livros recebidos por Chico Xavier desde 1975. Para tanto, mantém um trabalho de organização exemplar em seu gabinete, onde gasta grande parte do dia em abençoado labor. As mensagens, mal saídas do lápis mediúnico, lhe são entregues para a datilografia e as devidas correções. Aquelas sem título são por ele intituladas e, após o período de revisão, todas são cuidadosamente arquivadas em pastas classificadas segundo o espírito comunicante (Emmanuel, Meimei, Maria Dolores, Poetas, etc.). Outras são catalogadas segundo o local onde foram recebidas, como a Fundação Marietta Gaio e outras instituições espíritas do país. Encontramos ainda o trabalho curiosamente denominado de GARIMPO, que se consubstancia num esforço paciente de busca a mensagens antigas, psicografadas pelo médium há várias décadas, e que ainda se encontram inéditas. Elas são então encontradas em diversos Centros e Instituições Espíritas por onde Chico Xavier tenha passado, e, quanto possível, arquivadas com as adaptações adequadas à nossa época, registrando-se o local e a data em que vieram a luz.

Cada uma destas pastas de arquivo funciona qual útero abençoado, na geração de mais um livro. Quando a espiritualidade maior, por intermédio do médium amado, considera a oportunidade de mais uma publicação, temos a definição do novo título, e o prefácio da obra surge, geralmente ditado por Emmanuel. Todo o material passa então à diagramação, sendo separado em novas pastas, na exata forma com que aparecerá nas livrarias. Registramos, por exemplo, que neste mês de Abril, já se encontram nesta fase nada menos do que doze (12) obras espirituais, prontas para seguirem a uma das Editoras contempladas com a responsabilidade do parto. É mais um filho que nasce de Chico Xavier, sob a forma de livros de luz!

Ao lado deste trabalho de grande cuidado e importância, assinalamos também a exaustiva tarefa de catalogação de todas as mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Tarefa executada com esmero por nosso irmão Vivaldo. Vamos encontrá-las todas, classificadas segundo o espírito comunicante, por ordem alfabética de seus títulos, com a indicação do livro e da respectiva página em que se encontram, ou, se for o caso, com a indicação de "inédita".

Que os tarefeiros do Livro Espírita, homenageados aqui através de nosso irmão Vivaldo da Cunha Borges, recebam a gratidão inequívoca da comunidade espírita de Minas Gerais. Isto porque, um trabalho executado com tamanha dedicação e eficiência, só poderá ser fruto de muito, muito amor.

Para este **trabalho de amor,** rogamos a continuidade das bênçãos inefáveis de Nosso Mestre e Senhor Jesus.

Abrigo Seguro

Diante de quaisquer provações da vida;
quando tudo te pareça incompreensão, barrando-te os passos;
se as circunstâncias do mundo te arrebatarem a presença de criaturas queridas;
no momento em que todos os recursos se te afigurem extintos;
perante os sofrimentos que te alcancem os seres amados;
ou à frente de inibições orgânicas que julgues irreversíveis, ilhando-te nos problemas da enfermidade;
não desanimes.

Pensa em Deus, refugia-te em Deus, espera por Deus e confia em Deus, porquanto ainda mesmo quando te suponhas a sós, em meio de tribulações incontáveis, Deus está conosco e com Deus venceremos.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: RECADOS DA VIDA

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

— ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA —

ANO LXXIX | — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — MAIO/AGOSTO 87 — | NÚMERO 202

EDIÇÃO ESPECIAL

Comemorativa do 60.º aniversário do mandato Mediúnico de Francisco Cândido Xavier

UM MENINO DE 5 ANOS

Maria Philomena Aluotto Berutto
(União Espírita Mineira)

Pedro Leopoldo – 1915.

Uma criança cultiva o Amor Materno, revelando o potencial transbordante do seu coração, que pedia AMOR e só poderia viver na faixa da DOAÇÃO.

Com encantadora ternura, conchega-se ao seio materno, no dia-a-dia da pacata cidade, abrindo-se, assim, o amoroso coraçãozinho para a fé.

De D. Maria João de Deus, sua Mãezinha, recebe as primeiras lições de Amor e Doação, simbolizadas nas preces diárias que fixavam no coração infantil o ensinamento: "A prece é um ato de adoração. Orar a Deus pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele".

Com ela, aprendia a orar, repetindo as carinhosas palavras dirigidas a Deus, guiando-o para a caminhada que se nortearia embasada na Fé e no Amor.

Uma criança de 5 anos!

Após este período, envolvido pelo carinho e pelo amor maternais, ouve de D. Maria João de Deus, que se encontrava enferma, a notícia de que iriam se separar aparentemente.

E a terna criança recebe em seu amoroso coração as palavras preparatórias:

– Escute, meu filho, dentro de poucos dias você me verá deitada, sem movimentos.

– À sua volta todos dirão que morri.

– Não acredite.

– Eu estarei sempre com você e toda vez que você desejar vá ao fundo do quintal e lá conversaremos, da mesma forma como estamos conversando agora.

E a criança de 5 anos **ouviu** e **entendeu**!

Naturalmente deve ter causado espécie verem aquela criança, tranqüila e sossegada, em meio ao tumulto de parentes e amigos comentando o falecimento, antevendo o que representaria o acontecido para aquele lar, onde permaneceriam o esposo e os filhos, sendo o caçula uma criança de apenas 5 anos de idade.

Iniciava-se a sublime missão!

O testemunho da sobrevivência do Espírito seria dado:

– Dirão que morri. Não acredite. Estarei viva e conversarei com você sempre.

Assim ouvira, assim compreendera, assim aceitara...

E com tranqüilidade e firmeza, na simplicidade de uma criança, dava, sem o saber, o testemunho de que a morte não existe.

Demonstrava a certeza da sobrevivência da alma.

Afirmava, com sua postura, que a morte inexiste.

Com o coraçãozinho ferido pela saudade e ante as tribulações que sobrevinham a todo instante, continuava recorrendo à prece, rogando o socorro materno; conchega-se em seus braços; ouve-lhe a voz carinhosa; e retorna fortalecido e confortado para enfrentar os desacertos de atitudes e a inconformidade de todos os que o cercavam e não lhe permitiam, ao menos, que falasse sobre o assunto: a visão que se repetia.

E o menino, sereno, sem se atemorizar jamais, continuava a testemunhar...

E de tal forma o fez que foi submetido a sofrimentos e suplícios os mais cruéis, sem contudo deixar de confirmar: Ela vem sempre conversar comigo!

Esta presença era de tal forma aceita pelo seu coração e pelo seu Espírito, que sofria sem revolta, sem mágoa, com estoicismo, todo o martírio a que era submetido, na certeza de que eram reais as palavras:

– *Não se importe com isto.*

– É para o seu bem.

– Está tudo certo.

– Obedeça sempre, meu filho.

Sem o saber, estava sendo preparado para mais tarde, já em plena execução do seu mediunato, ouvir e exemplificar a orientação do seu Benfeitor e Guia Emmanuel: disciplina, disciplina, disciplina.

E aquele garoto de 5 anos seguia os conselhos maternos, malgrado os anseios do seu coração, que pedia e necessitava de apoio; de correspondência de ternura aos seus gestos infantis; de um conchego em braços amigos; de mão carinhosa que tomasse a sua, confiantemente estendida, acompanhando a madrinha, tal como acontecera quando, com a sua extremosa mãe, saia pelas calçadas em ligeiras caminhadas domingueiras.

– Eu vi mamãe.

– Ela me falou.

– Devo ser obediente.

– Ela me falou que assim está certo.

Enquadrava-se, assim, aquela criança, à recomendação do Mestre: **brando e humilde de coração,** colocava-se sob o amparo de Jesus: "É suave o meu jugo e leve o meu fardo".

Pelo Amor e pela aceitação da Verdade, crescia sob o sofrimento que lhe era imposto, sustentando pela Fé e pela Confiança.

Garfos espetados em seu ventre; surras diárias, para "expurgá-lo das influências danosas que o faziam ver coisas que não existiam" e o menino repetindo a afirmativa de que era verdade, que vira a sua Mãezinha.

Confiantemente buscava o conforto materno refugiando-se no quintal para ouvir-lhe a voz doce a confortá-lo; para sentir o carinho do conchego materno; para receber o amparo e o reconforto de que necessitava em sua aflição de criança suplicada, atendendo sempre a recomendação da paciência e da resignação, ante acusações e culpas a ele atribuídas, das quais era inocente.

E a criança buscava a presença e recebia o carinho da doce voz daquela que o trouxera no ventre e que o amamentara; que o havia trazido ao mundo e lhe preparava o alimento, fortalecendo-lhe o corpo; que lhe dava os ensinamentos para encorajá-lo a suportar os sofrimentos da incompreensão à sua volta; que, com amor, disciplinaria o seu Espírito, preparando-o, desde a infância, para a Missão que, mais tarde, seria a razão de ser de sua Vida.

Aceitando, estoicamente, os sofrimentos a que era submetido, com o suporte da fé, com a esperança-certeza de que, tão logo possível, iria ao fundo do quintal e a doce voz da sua Mãezinha e o carinho de sua presença o confortariam repetindo sempre:

– Que era preciso tudo aquilo que estava passando, mesmo o que lhe acontecera naquele dia, com o suplício de garfos enfiados no seu ventre.

– Que era preciso obedecer sempre.

– Assim estava tudo certo.

Uma criança de 5 anos!

– Vi mamãe.

– Mamãe me falou.

– Mamãe disse que assim está certo.

E assim foi feito, deixando-nos a lição da fé em Deus, da confiança e da coragem; da fidelidade aos princípios recebidos quando era um menino de apenas 5 anos!

Sob a bênção de Deus, aquela criança seria o mediador da Tocha Divina, enviada por Nosso Pai aos homens: O Livro! O Livro Espírita!

Sempre fiel ao seu mandato, reserva às crianças espaço em sua tarefa de amor, abrindo o seu coração, em sintonia com a pureza, à veiculação de páginas que se constituiram em Livros Especiais às crianças.

São Tochas de Luz, numa doação de amor, que a criança de Pedro Leopoldo oferta às crianças, sempre direcionadas pelo nosso Benfeitor Emmanuel, mercê de sua receptividade embasada no Amor e na Fé.

Os que tiveram a bênção do Céu de privarem com ele, de mais tempo, ouviram-lhe da boca o que mais tarde, bem mais tarde, a sensibilidade de Márcia Queiroz Silva Baccelli iria colocar em linguagem acessível à infância em precioso livro: "A Vida de Chico Xavier para as crianças".

Salve Francisco Cândido Xavier! Cumprimentando-o, ao comemorar 60 anos de abençoado mediunato, homenageamos em você, com todo carinho, simbolizado em afetuoso abraço, envolvido de todo amor, aquela criança de 5 anos, meiga, confiante e carinhosa, que, encontrando a Fonte do Amor Materno, generosamente o vem distribuindo, ao longo de sua caminhada, com todos nós, crianças necessitadas de todas as idades, que anseiam pela mão estendida, que você jamais negou a ninguém!

Deus o abençoe, Amado Amigo!

Chico Xavier - 60 anos de Mediunidade

Esta edição do "O Espírita Mineiro" é inteiramente dedicada ao querido médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, homenageando o 60º aniversário do seu mandato mediúnico, publicamente iniciado em 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, MG, com o recebimento da primeira mensagem psicográfica.

É portanto uma Edição Especial elaborada com muito amor, carinho e respeitoso apreço ao obreiro que vem sendo, no Brasil e no mundo, grande exemplo de dedicação ao trabalho mediúnico, pela fidelidade aos princípios estabelecidos por Jesus, de quem tem sido operoso servidor.

Nosso objetivo, elaborando este número especial comemorativo, é evidenciar as diversas facetas mediúnicas de Chico Xavier, autêntico divulgador do Evangelho de Cristo e da Codificação Espírita, que tem em Allan Kardec seu extraordinário missionário.

Alguns companheiros ligados administrativamente ou pelos laços do coração e do ideal à União Espírita Mineira, foram convidados a colaborar nesta edição, cada um deles procurando focalizar a influência da psicografia missionária de Chico Xavier em área específica do trabalho espírita.

Nossa homenagem, singela e carinhosa, está muito aquém do que merecem a obra e a pessoa do médium, valoroso servidor espírita-cristão.

É contudo uma homenagem na qual a Casa de Antônio Lima põe amor, carinho, reconhecimento.

Traduz o que esta federativa pensa, sabe, conhece e sente na sua extraordinária obra mediúnica.

Expressa a gratidão da União Espírita Mineira por tudo quanto tem recebido do querido médium – companheiro, irmão e amigo das horas mais difíceis.

"O Espírita Mineiro", nosso órgão oficial, aí está, pois, nas mãos amigas e fraternas dos leitores, apresentando-lhes as colaborações de companheiros esclarecidos e dedicados, envolvendo o médium e o amigo nas vibrações de amor e paz e desejando-lhe muita saúde, felicidade e vida longa.

CHICO XAVIER — PLENITUDE DE DOAÇÃO AOS SESSENTA ANOS DE MEDIUNIDADE

J. Martins PERALVA
(União Espírita Mineira)

O mediunato de Francisco Cândido Xavier, iniciado em 8 de julho de 1927 em Pedro Leopoldo, MG, sua terra natal, tem apresentado, ao longo do tempo, facetas multiformes que evidenciam sua invulgar potencialidade mediúnica.

Na primeira fase, através do notável livro "Parnaso de Além Túmulo", poetas do Brasil e de Portugal escreveram, cada um no seu próprio estilo, versos do melhor quilate, despertando as atenções de admiráveis beletristas.

As opiniões, obviamente, dividiram-se: algumas, favoráveis, outras opondo restrições à psicografia de Chico Xavier. As controvérsias, colocando o assunto em clima de amplo debate, sensibilizaram as camadas sócio-culturais, canalizando para o Espiritismo o interesse de homens de todos os níveis intelectuais.

Mais tarde, Humberto de Campos, o admirado escritor maranhense, escrevendo crônicas no mesmo fascinante estilo que assinalou sua produção literária no mundo dos encarnados, estimulou novas controvérsias, conforme dá notícia a obra "A Psicografia Ante os Tribunais", de Miguel Timponi.

Romances maravilhosos – "Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Paulo e Estêvão", "Renúncia" e "Ave, Cristo" – ofertaram aos amantes das boas letras uma literatura de escol, sendo justo ressaltar o encanto e a beleza das narrativas, aliados à edificante substância dos episódios.

Obras de exegese evangélica, à luz da Doutrina Espírita, foram surgindo, no fluxo e refluxo das ondas espirituais: "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso", "Vinha de Luz" etc.

Preceitos filosóficos, científicos e religiosos, enfeixados em volumes de expressiva erudição e elegância moral, trouxeram até nós outros, nesses 60 anos de exercício cristão da Mediunidade, o que há de mais belo em termos de transcendência espiritual.

As obras de André Luiz, com destaque à parte para a série revelacionista – "Nosso Lar", "Os Mensageiros", "Missionários da Luz", "Obreiros da Vida Eterna", "No Mundo Maior" e "Libertação" –, rasgaram as cortinas da Vida Invisível, ampliando os parâmetros doutrinários.

Emmanuel, iluminado benfeitor de todos nós e seguro orientador do médium, tem sido fiel à missão de supervisionar o importante trabalho de universalização do Evangelho. Cada livro – e já são dezenas – que se edita sob a responsabilidade do seu nome, produz em nossa alma uma efusão diferente, de alegria, felicidade e esperança.

Chico Xavier, amigo querido e irmão bondoso, nesse longo período não tem descansado. Sempre trabalhando, trabalhando...

Agora, quando os 77 anos de idade evidenciam-lhe o desgaste orgânico, o trabalho do abnegado seareiro espírita-cristão transfere-se, sob o ponto de vista da psicografia, para um campo de suma importância: o da **consolação esclarecedora.**

Sim, porque o reconforto haurido nas mensagens não representa, apenas, **transitória consolação,** mas **esclarecimento que edifica e transforma,** reconduzindo almas perdidas, no imenso bojo das aflições, para os seguros caminhos da renovação e do trabalho.

Para o singelo Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, cenáculo onde o médium exerce, há tempos, suas atividades, dirigem-se, todas as semanas, procedentes de todo o território nacional e de outros países, corações sangrando na saudade de entes queridos que lhe precederam na Grande Viagem.

Multidões, em sofrimento formam, diuturnamente, a caravana dos massacrados pela dor. E as mãos abençoadas de Chico Xavier, o companheiro humilde e bom, sereno e tranqüilo, vertem palavras de consolação, de amor, fertilizando o deserto dos corações com a linfa da esperança e da fé, da paz e do bom ânimo.

Do entardecer até a madrugada seguinte, superando o cansaço físico e as próprias dores, consequentes de três processos anginosos, agravados por antiga enfermidade ocular, o dedicado servidor do Cristo psicografa sucessivas mensagens contendo depoimentos de filhos que desencarnaram em desastres, ou, prematuramente, em consequência de doenças irreversíveis, segundo os desígnios de Deus.

Esperanças enfraquecidas revitalizam-se ante a frase singela, o apontamento delicado e fraterno, impregnados de carinho, proferidos antes do serviço psicográfico, quase em surdina, a ouvidos que se inclinam, ansiosos, para receber-lhe a palavra amorosa.

Chico Xavier vive, atualmente, nova fase, muito importante, da sua missão de intermediário da Luz Imortal – ele que, de si mesmo, arroja fulgurações excelsas.

O Mundo Espiritual, servindo-se do seu compassivo coração, envia à Terra, marcada pela incerteza, pelos infortúnios e pelos conflitos causados pelo desamor, a mensagem reconfortante.

O véu da angústia, que envolve os seres no orbe atônito, nesta fase de transição, desanuvia-se ante as páginas luminosas que as mãos do médium, consagradas ao bem, psicografam sob a inspiração e o impulso de almas sublimadas, que estagiam noutras dimensões vibratórias.

É necessário acentuemos que, em função dessas páginas, que aparentemente apenas consolam, numerosas obras de amor, no campo da assistência social espírita-cristã, erguem-se em cidades longínquas tão logo os **reconfortados** voltam, felizes, ao ambiente de onde procedem, do qual haviam saído sob o domínio do sofrimento, da desesperança.

Se alguém se dispuzer a fazer um levantamento das instituições benemerentes que se constroem no Brasil, sob a inspiração do trabalho de Francisco Cândido Xavier, cremos que o montante surpreenderia ao pesquisador.

Essa observação não deve ser omitida no momento em que nossos corações festejam, jubilosamente, os 60 anos do mediunato de Chico Xavier – o companheiro amado, o irmão querido, o amigo de todas as horas.

As laudas grafadas a lápis, que encharcam de lágrimas de saudade e esperança as madrugadas uberabenses, não somente reconfortam e esclarecem: são fontes geradoras de obras de amor, que se constituem para vestir o nu, alimentar o faminto, dar remédio ao enfermo, amparar a criança e proteger o idoso, reeducar, para a vida superior, almas que, despertando para o altruísmo, abraçam o imperativo da solidariedade humana...

Chico: Jesus que o tem sob os olhos compassivos desde os milênios de milênios; que o inspira desde as comoventes tertúlias com o espírito de sua querida mãe, Maria João de Deus, à sombra das bananeiras em Pedro Leopoldo, no quintal de sua modesta casa, quando tinha você apenas 5 anos de idade; que o sustentou na psicografia do opulento "Parnaso de Além Túmulo"; que o tem amparado na estupenda produção mediúnica de cerca de 300 livros; Jesus continui abençoando-o e mantendo-o entre nós, com saúde, alegria e paz, forte e valoroso no "trabalho das mensagens".

No seu coração amigo e fraterno depositamos, com respeito, o ósculo do amor e da gratidão.

(Publicado no ESTADO DE MINAS de 11-08-1987)

Francisco Cândido Xavier
1927 - 1987
60 Anos de Mediunidade
com
Jesus e Kardec

CHICO XAVIER E A EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Maria José Abreu
(DEC — União Espírita Mineira)

Desde 1927 que o estimado médium Francisco Cândido Xavier se dispôs ao mandato mediúnico, enriquecendo-nos com os ensinamentos espirituais que, profundamente, emanam de suas obras.

À medida que as mensagens surgiam de sua abençoada psicografia, novos conceitos se desdobravam acerca dos temas fundamentais da Doutrina Espírita, nos incentivando a valorizar o mundo em que vivemos e a cuidar do nosso aperfeiçoamento moral, descortinando-nos o passado longínquo e conclamando-nos a viver o presente de tal maneira que o futuro nos ofereça melhores perspectivas de evolução, para edificar nossa própria felicidade.

Em 1947 a Espiritualidade, por seu intermédio, desperta-nos a atenção para a importância da evangelização da criança, através de sua primeira obra destinada aos pequeninos: "O Caminho Oculto", mostrando-nos que, no trabalho do bem e na conduta cristã, alcançaremos uma vida melhor.

Redobraram-se os esforços no sentido de programar com eficiência a evangelização da infância em nossa Pátria.

Correspondendo aos esforços dos tarefeiros da orientação cristã da criança, a Espiritualidade, por intermédio de Chico Xavier, nos felicita, naquele ano, com outras obras infantis: "Os filhos do grande Rei", "Mensagem do pequeno morto", "História de Maricota" e "Jardim de Infância".

A tarefa da Evangelização ganhou corpo e, desde então, buscaram-se os recursos da Pedagogia, da Didática, da Psicologia e outros para sistematizar a orientação evangélica à criança, com o trabalho ganhando novas dimensões, não só em Minas Gerais, como em todo o País. Cursos, Encontros, Simpósios e outras atividades se multiplicaram em todos os Estados, elaborando-se Programas e Currículos especializados para utilização nas Escolas Espíritas de Evangelização.

Evangelizar não é tão simples como pode parecer à primeira vista. Surgem os percalços, as dúvidas e os obstáculos naturais do caminho. Mas a Espiritualidade sempre atenta às nossas necessidades, clareando os caminhos a serem palmilhados, mais uma vez se vale do esforço e dedicação de Chico Xavier, com novas obras, nas quais, se destacam: contos, páginas evangélicas, estórias, referências práticas, idéias básicas, conclusões evangélico-doutrinárias e outros recursos que hoje constituem rotina na tarefa da evangelização infantil. Dentre estas obras destacamos: Alvorada Cristã (1948), destinada aos adolescentes; Jesus no Lar (1950), destacando a importância da vivência evangélica e Pai Nosso (1952), numa linguagem infantil gostosa de ler e analisar.

Ressaltando mais a importância do lar no processo de evolução do Espírito, Chico Xavier torna-se o intermediário, em 1960, de O Evangelho Em Casa, obra que valoriza e orienta o culto cristão do Evangelho no lar.

A pontualidade mediúnica deste incansável instrumento do Bem, nos proporciona, no período de 1961 a 1976, outras obras, tais como: "Juca Lambisca", "Cartilha do Bem", "Timbolão" e "Natal de Sabina".

Inspirados no labor mediúnico de Chico Xavier, os Evangelizadores de todos os recantos de nossa Terra, vêm se multiplicando e conjugando esforços no sentido de oferecer à nova geração brasileira os valores do Evangelho de Jesus, clarificado pelas luzes da Doutrina Espírita, uma vez que, somente quando, em cada município brasileiro estiver funcionando uma Escola Espírita de Evangelização (EEE), teremos efetivamente, concretizada a destinação que nos está reservada pela Espiritualidade Superior de tornar o Brasil o Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

CHICO XAVIER
Um Médium Cristão

Chico Xavier é um instrumento mediúnico pleno na produção de fenômenos psico-somáticos que o entendimento comum não explica.

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

Homem de conhecimentos primários, destituido de ambição geradora de formulações psicológicas, traz à luz uma gama de conceitos que, em verdade, não poderiam originarem-se de uma criatura tão simples e meiga.

Sim, são veiculados por um intermediário que recebe de inteligências superiores. Para tanto, basta analisar algumas obras que se torna claro o fato de "mero instrumento" que reafirma o valor e a qualidade do veiculador, que não é apenas o agente de nobre disciplina religiosa, filosófica, mas também notável centralizador de características científicas atualizadas.

A série de livros de André Luiz, juntamente com *Parnaso de Além Túmulo*, este uma jóia no engaste celestial, constituem formulações tão elevadas que à simples leitura nos faz mediatar na enorme contribuição ao conhecimento humano.

Analisemos um período do livro *Mecanismos da Mediunidade*: "Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, — a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob o novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nós nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo". O conceito da matéria tem mudado e, abona-se, no instante, a novação de energia, sendo, portanto, válida e atual a concepção espiritualista, da trilogia, matéria, energia e espírito, como estágios evolutivos.

Sendo assim, a matéria é simples revestimento de forças, que servem, e o veículo carnal é apenas um turbilhão eletrônico, ou seja: "cada corpo tangível é um feixo de energia concentrada". A matéria é transformada em energia e esta dá lugar à matéria (Emmanuel).

Novo conceito enfatiza a energia não conversível, a mental, em que o pensamento é a sua mais elevada expressão, podendo agir eficientemente sobre vários tipos de energia adensável, como o tecido sutil do corpo espiritual. A energização das idéias faz com que surjam as chamadas formas-pensamento, podendo até materializar-se. Assim, a criatura que possui mediunidade espontânea se deixa transpassar em sua sensibilidade psíquica pela matéria mental afim ou radiação. Nosso nobre companheiro Chico Xavier é um destes poderosos agentes "receptor-transmissor" das mésses benéficas do mundo espiritual superior a influir com idéias generosas e elevadas no progresso da mente humana.

A mediunidade, aqui, aparece, então como veículo de informação, cultura e avaliação singular nos aspectos morais.

Tal fato, a nosso ver, caracteriza o verdadeiro mediunato, pois, se constitui em agente catalizador de mensagens que estão acima da concepção vulgar. Sua luta, sua jornada há de receber o nosso irrestrito apoio, porque 60 anos de dedicação exclusiva, credenciam-no a uma nobre posição de destaque, principalmente para quem vive dos princípios verdadeiramente cristãos.

A PORTA DO CÉU

O livro cujo título encima esta nota homenageia os 60 anos de mediunato de Francisco Cândido Xavier.

Sua autora, nossa distinta irmã Márcia Q. Silva Baccelli, de Uberaba, escreveu uma linda história contando a vida de um garoto, José.

Uma comovente história que além de encantar as crianças que a lerem, dar-lhes-á ensinamentos de muita valia espiritual.

O lançamento foi do Instituto Divulgação Editora André Luiz — IDEAL, de São Paulo.

Melhor do que as nossas palavras, para realçar o valor literário e doutrinário do trabalho da confreira uberabense, que é esposa do caríssimo irmão Carlos A. Baccelli, dirão as palavras que aparecem como abertura da obra, em manuscrito do querido médium Francisco Cândido Xavier, palavras que transcrevemos com muita alegria:

OPINIÃO DE AMIGO

Prezada Márcia.

Muito grato por você se lembrar deste seu servidor reconhecido para conhecer as páginas de seu livro "A Porta do Céu".

Trata-se de um conto de expressiva beleza, não só pela estrutura, como também pelo tema enternecedor.

Lí o seu belo trabalho e procurei relê-lo com atenção e creio que o tecido emocionante da história está muito bem apresentado. Fiz a leitura na condição de adulto e imaginei-me lendo igualmente as suas páginas na condição de criança, comovendo-me profundamente em ambas as posições nas quais me coloquei.

Penso que o conto, lançado com as ilustrações respectivas também será um apoio excelente para os comentários nos Cultos Evangélicos nos Lares, quando tantas mães e pais desejam conduzir os filhos para a solidariedade e a compreensão.

Observo que o seu livro está endereçado a todas as crianças, notadamente aquelas que passam a viver sem o apoio maternal.

O seu trabalho me cativou e espero em Jesus possamos vê-lo, em breve, devidamente publicado, de vez que vejo neste relato, não só a face do problema da criança desprotegida, mas também um estudo social importante, sem parecer que você terá desejado mostrar isso.

Chico Xavier
Uberaba, 30 de agosto de 1986.

Ilustração na pag. 12

A VIDA DE CHICO XAVIER PARA AS CRIANÇAS

Com o título acima, Márcia Queiroz Silva Baccelli oferece ao público, neste 60º aniversário das atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, uma coletânea de fatos relacionados com a vida do médium, com a seguinte expressiva dedicatória:

Ao Coração de Francisco Cândido Xavier, o símbolo da paz e do amor, a nossa homenagem pelos 60 anos de trabalho mediúnico, a serviço de Jesus e Allan Kardec.

Com muita gratidão e reconhecimento, por tudo o que nos tem oferecido de exemplo e devotamento ao bem, a nossa simples homenagem.

Na apresentação, a autora escreve: "Este trabalho antecipa aos corações infantis o desabrochar do reconhecimento e da gratidão pelas sementes de consolo e paz que Chico Xavier plantou e continua plantando em nossos corações".

A obra que o talento e o carinho da autora escreveram, fará com que o mundo infantil conheça e admire a figura singular de Chico Xavier — singular pela vida de lutas e experimentações que evidenciam a elevação de seu espírito e a grandeza do seu amoroso coração.

"A Vida de Chico Xavier para as Crianças" representa, neste ano memorável de 1987, justa homenagem de amor e carinho ao médium mineiro.

Ilustração na pag. 14

"O Espírita Mineiro" Entrevista (em 1967) D. Carmen Pena Perácio

A veneranda senhora orientou os primeiros contatos de Chico Xavier com o serviço mediúnico

Entrevistador:
J. Martins PERALVA

Uma palavra deveria se fazer ouvir, neste 40º aniversário do mediunidade de Francisco Cândido Xavier: a de D. Carmen Pena Perácio, veneranda senhora que orientou os primeiros passos do médium no seu trabalho, juntamente com seu esposo, José Hermínio Perácio, recentemente desencarnado.

"O ESPÍRITA MINEIRO" esteve em sua residência, no Bairro Sagrada Família (Rua Genoveva de Souza, 864), com o objetivo de colhê-lhe as impressões tão valiosas para esta nossa edição comemorativa, tendo sido fraternalmente recebido.

D. Carmen, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondendo a todas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

– Poderia dizer-nos alguma cousa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

– Pois não. Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Cândido Xavier (pai do Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leopoldo ver a enferma.

– Onde residia a senhora na época?

– Morávamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxílio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infinito, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

– Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

– Na segunda quinzena de junho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fora acometida, aí demorando-nos por alguns dias. Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltávamos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, aí, na primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossas preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

– Que aconteceu, de novo, então?

– Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que havíamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouvi-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu podia ver seu rosto calmo, tranqüilo e sorridente. Depois de identificar-se como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me: "irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca desse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vezes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com ele conversando.

– Como receberam esse acontecimento?

– Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fora recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluídos magnéticos que ele possuía em benefício dos sofredores.

– Quer dizer, dona Carmen, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?

– Sim. Nosso caro Chico somente passou a percebê-lo, mediunicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

– A senhora pode explicar a razão disso?

– Amigos espirituais me disseram, por várias vezes, que ele acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, ele, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na mediunidade escrevente, antes que ele pudesse começar com ele a grande tarefa dos livros psicografados.

– Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma cousa?

– Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todos o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

– A senhora e seu esposo continuaram na Fazenda de Maquiné?

– Pouco tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, pois, com a presença do meu companheiro, o desenvolvimento do nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudança da Fazenda de Maquiné para Pedro Leopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias.

Além de nossas sessões habituais no Centro, reuniamo-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

– Quintão respondeu logo?

– Imediatamente. Disse-nos, em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivéssemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

– E depois?

– Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

– Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

– Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

– Conte-nos algo de que se lembra, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

– Além das mensagens que nos instruiam e confortavam tanto, inúmeras vezes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caíam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

– Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

– Com muita emoção e saudade! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

Manoel Quintão, estudioso de nossa língua, analisou o conteúdo das poesias e, reconhecendo o estilo dos autores citados, autorizou publicação imediata do "Parnasso de Além-Túmulo".

Manoel Justiniano de Freitas Quintão Presidente da FEB em 1915, 1918, 1919 e 1929.
"1ª Mostra da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier", realizada pelo CRE-Uberlândia 8 a 12.7.87.

Em 1931, foi lançado o "Parnaso de Além-Túmulo", inicialmente com 56 poesias e 16 autores, tendo sido aumentado para 259 poesias e 56 autores.

Livro: "Nosso Amigo Chico Xavier" Divulgação do CRE-Uberlândia, promotor da "1ª Mostra da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier" (de 8 a 12.8.87)

O Brasil espírita admira e respeita o Guia Espiritual de Chico Xavier – Emmanuel, senador romano na época de Cristo, encarnando a personalidade de Públius Lêntulus. Fecunda é a obra da universalização do Evangelho, à luz do Espiritismo, realizada pelo Iluminado Instrutor. Chico tem nele não apenas o protetor carinhoso, de todos os instantes, mas, também, o pai enérgico e sábio, ao mesmo tempo. O médium ama-o com sentimento filial.

Relação dos livros Psicografados por Francisco Cândido Xavier

Nota da Redação: *Esta relação foi elaborada durante o período de preparação do jornal, sendo bem provável que, ao sair do prelo, esteja acrescida de outras obras que incluiremos no próximo número.*

	TÍTULO	EDITORA	AUTOR ESPIRITUAL	
1	PARNASO DE ALÉM TÚMULO	FEB	Espíritos Diversos	1932
2	CARTAS DE UMA MORTA	LAKE	Maria João de Deus	1935
3	PALAVRAS DO INFINITO	LAKE	Espíritos Diversos	1936
4	CRÔNICAS DE ALÉM TÚMULO	FEB	Humberto de Campos	1937
5	EMMANUEL	FEB	Emmanuel	1938
6	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO	FEB	Humberto de Campos	1938
7	LIRA IMORTAL	LAKE	Espíritos Diversos	1939
8	A CAMINHO DA LUZ	FEB	Emmanuel	1939
9	NOVAS MENSAGENS	FEB	Humberto de Campos	1940
10	HÁ DOIS MIL ANOS	FEB	Emmanuel	1939
11	50 ANOS DEPOIS	FEB	Emmanuel	1940
12	CARTAS DO EVANGELHO	LAKE	Casimiro Cunha	1941
13	O CONSOLADOR	FEB	Emmanuel	1941
14	BOA NOVA	FEB	Humberto de Campos	1941
15	PAULO E ESTÊVÃO	FEB	Emmanuel	1942
16	RENÚNCIA	FEB	Emmanuel	1943
17	REPORTAGENS DE ALÉM TÚMULO	FEB	Humberto de Campos	1943
18	CARTILHA DA NATUREZA	FEB	Casimiro Cunha	1944
19	NOSSO LAR	FEB	André Luiz	1944
20	OS MENSAGEIROS	FEB	André Luiz	1944
21	MISSIONÁRIOS DA LUZ	FEB	André Luiz	1945
22	COLETÂNEA DO ALÉM	FEESP	Espíritos Diversos	1945
23	LÁZARO REDIVIVO	FEB	Irmão X	1945
24	OBREIROS DA VIDA ETERNA	FEB	André Luiz	1946
25	O CAMINHO OCULTO	FEB	Veneranda	1947
26	OS FILHOS DO GRANDE REI	FEB	Veneranda	1947
27	MENSAGEM DO PEQUENO MORTO	FEB	Neio Lúcio	1947
28	HISTÓRIA DE MARICOTA	FEB	Casimiro Cunha	1947
29	JARDIM DA INFÂNCIA	FEB	João de Deus	1947
30	VOLTA BOCAGE	FEB	Manuel M. B. du Bocage	1947
31	NO MUNDO MAIOR	FEB	André Luiz	1947
32	AGENDA CRISTÃ	FEB	André Luiz	1948
33	LUZ ACIMA	FEB	Irmão X	1948
34	VOLTEI	FEB	Irmão Jacob	1949
35	ALVORADA CRISTÃ	FEB	Neio Lúcio	1948
36	CAMINHO, VERDADE E VIDA	FEB	Emmanuel	1949
37	LIBERTAÇÃO	FEB	André Luiz	1949
38	JESUS NO LAR	FEB	Neio Lúcio	1950
39	PÃO NOSSO	FEB	Emmanuel	1950
40	NOSSO LIVRO	LAKE	Espíritos Diversos	1950
41	PONTOS E CONTOS	FEB	Irmão X	1951
42	FALANDO À TERRA	FEB	Espíritos Diversos	1951
43	PÁGINAS DO CORAÇÃO	LAKE	Irmã Candoca	1951
44	VINHA DE LUZ	FEB	Emmanuel	1952
45	PÉROLAS DO ALÉM	FEB	Espíritos Diversos	1952
46	ROTEIRO	FEB	Emmanuel	1952
47	PAI NOSSO	FEB	Meimei	1952
48	CARTAS DO CORAÇÃO	LAKE	Espíritos Diversos	1952
49	GOTAS DE LUZ	FEB	Casimiro Cunha	1953
50	AVE, CRISTO	FEB	Emmanuel	1953
51	ENTRE A TERRA E O CÉU	FEB	André Luiz	1954
52	PALAVRAS DE EMMANUEL	FEB	Emmanuel	1954
53	NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE	FEB	André Luiz	1955
54	INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS	FEB	Espíritos Diversos	1956
55	FONTE VIVA	FEB	Emmanuel	1956
56	AÇÃO E REAÇÃO	FEB	André Luiz	1957
57	VOZES DO GRANDE ALÉM	FEB	Espíritos Diversos	1957
58	CONTOS E APÓSTOLOS	FEB	Irmão X	1958
59	PENSAMENTO E VIDA	FEB	Emmanuel	1958
60	EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS	FEB	André Luiz	1959
61	MECANISMOS DA MEDIUNIDADE	FEB	André Luiz	1960
62	EVANGELHO EM CASA	FEB	Meimei	1960
63	RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS	FEB	Emmanuel	1960
64	A VIDA ESCREVE	FEB	Hilário Silva	1960
65	ALMAS EM DESFILE	FEB	Hilário Silva	1961
66	SEARA DOS MÉDIUNS	FEB	Emmanuel	1961

→

A evolução na obra de Chico Xavier

Honório de Abreu
(União Espírita Mineira)

A Evolução, lei que pulsa no Universo, trazendo em seu bojo a Reencarnação, é tema evidenciado nos primeiros momentos da Doutrina Espírita, cujo edifício foi erguido com sabedoria e profunda lucidez.

Segundo nos afiançou Jesus, o Consolador, nela consubstanciado, teria duas funções básicas: "ensinar todas as coisas e nos fazer lembrar de tudo que Ele nos dissera". Para sua concretização necessitaria do avanço científico e filosófico da Humanidade. O seu conteúdo não só refletiria o Evangelho, mas indicaria o caminho seguro da Evolução sobre os fundamentos da renovação do ser.

Tendo os seus parâmetros aumentados nos últimos séculos, a Mediunidade, como ponte de ligação entre os dois planos da vida, alcança seu reconhecido papel de canalizadora eficiente de diretrizes para o solo físico do planeta que atingia sua fase de maturidade.

Com a mesma consciência que o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, abraçou a tarefa de erguer o edifício da nova Doutrina, companheiros outros, leais aos compromissos assumidos, aportam ao terreno dos homens, ampliando conhecimentos e auxiliando-nos a compreender a verdade como instrumento imprescindível ao processo de libertação do espírito.

Dentre esses abnegados companheiros emerge a pessoa do querido médium Francisco Cândido Xavier. Com 60 anos de exercício ininterrupto da Mediunidade com Jesus, o incansável seareiro, por sua perseverança e senso de dedicação ao trabalho, vem proporcionando à Espiritualidade condições de nos abrir novas perspectivas de progresso legítimo.

Com a obra de Chico Xavier a Codificação Espírita se engrandece, o nosso entendimento se faz mais claro. Com ela, cujo conteúdo se projeta para o futuro, temos aprendido valorizar o tempo e avaliar o quanto devemos aos Benfeitores do Plano Maior, tutores de nossa caminhada em nome do Criador.

Falar de Evolução espiritual com base na literatura mediúnica de Chico Xavier é tarefa abrangente já que toda ela expressa padrões renovadores, convocando-nos às novas conquistas que se fazem inadiáveis. Por seus registros, os Espíritos amigos levam-nos à reciclagem dos milênios percorridos, num processo de conscientização da mecânica evolutiva, favorecendo-nos, ao mesmo tempo, o entendimento, a fim de que nos lancemos ao trabalho de edificação que nos compete empreender ao impacto da vontade e sobre o alicerce da fé raciocinada. As frases fluem com naturalidade, concisão e clareza já que encontram um canal mediúnico desobstruído de personalismo, a permitir que o pensamento Superior chegue com a maior pureza ao seu destino.

→

67	JUCA LAMBISCA	FEB	Casimiro Cunha	1961
68	O ESPÍRITO DA VERDADE	FEB	Espíritos Diversos	1962
69	JUSTIÇA DIVINA	FEB	Emmanuel	1962
70	CARTILHA DO BEM	FEB	Meimei	1962
71	RELICÁRIO DE LUZ	FEB	Espíritos Diversos	1962
72	TIMBOLÃO	FEB	Casimiro Cunha	1962
73	ANTOLOGIA DOS IMORTAIS	FEB	Espíritos Diversos	1963
74	IDEAL ESPÍRITA	CEC	Espíritos Diversos	1963
75	LEIS DE AMOR	FEESP	Emmanuel	1963
76	OPINIÃO ESPÍRITA	CEC	Emmanuel/André Luiz	1963
77	SEXO E DESTINO	FEB	André Luiz	1963
78	DESOBSESSÃO	FEB	André Luiz	1964
79	CONTOS DESTA E DOUTRA VIDA	FEB	Irmão X	1964
80	LIVRO DA ESPERANÇA	CEC	Emmanuel	1964
81	DICIONÁRIO DA ALMA	FEB	Espíritos Diversos	1964
82	TROVADORES DO ALÉM	FEB	Espíritos Diversos	1965
83	PALAVRAS DE VIDA ETERNA	CEC	Emmanuel	1964
84	ESTUDE E VIVA	FEB	Emmanuel/André Luiz	1965
85	O ESPÍRITO DE CORNÉLIO PIRES	FEB	Cornélio Pires	1965
86	ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS	FEB	Espíritos Diversos	1966
87	CARTAS E CRÔNICAS	FEB	Irmão X	1966
88	ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL	FEB	Espíritos Diversos	1967
89	CAMINHO ESPÍRITA	CEC	Espíritos Diversos	1967
90	ENCONTRO MARCADO	FEB	Emmanuel	1967
91	NO PORTAL DA LUZ	CEC	Emmanuel	1967
92	TROVAS DO OUTRO MUNDO	FEB	Espíritos Diversos	1968
93	E A VIDA CONTINUA	FEB	André Luiz	1968
94	LUZ NO LAR	FEB	Espíritos Diversos	1968
95	À LUZ DA ORAÇÃO	CLARIM	Espíritos Diversos	1969
96	ORVALHO DE LUZ	CEC	Espíritos Diversos	1969
97	PASSOS DA VIDA	CEC	Espíritos Diversos	1969
98	ESTANTE DA VIDA	FEB	Irmão X	1969
99	ALMA E CORAÇÃO	PENS	Emmanuel	1969
100	POETAS REDIVIVOS	FEB	Espíritos Diversos	1969
101	IDÉIAS E ILUSTRAÇÕES	FEB	Espíritos Diversos	1970
102	PAZ E RENOVAÇÃO	CEC	Espíritos Diversos	1970
103	VIDA E SEXO	FEB	Emmanuel	1970
104	**MAIS LUZ**	**GEEM**	**Batuíra**	**1970**
105	CORREIO FRATERNO	FEB	Espíritos Diversos	1970
106	TROVAS DO MAIS ALÉM	CEC	Espíritos Diversos	1971
107	**BÊNÇÃO DE PAZ**	**GEEM**	**Emmanuel**	**1971**
108	MÃE - Antologia	CLARIM	Espíritos Diversos	1971
109	ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE	FEB	Maria Dolores	1971
110	RUMO CERTO	FEB	Emmnuel	1971
111	PINGA FOGO (1ª Entrevista)	EDICEL	Espíritos Diversos	1971
112	CORAGEM	CEC	Espíritos Diversos	1971
113	SINAL VERDE	CEC	André Luiz	1971
114	ENTREVISTAS	IDE	Emmanuel	1971
115	CHICO XAVIER - DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO	FEESP	Espíritos Diversos	1972
116	ATRAVÉS DO TEMPO	LAKE	Espíritos Diversos	1972
117	MÃOS UNIDAS	IDE	Emmanuel	1972
118	TAÇA DE LUZ	FEESP	Espíritos Diversos	1972
119	**CHICO XAVIER PEDE LICENÇA**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1972**
120	MÃOS MARCADAS	IDE	Espíritos Diversos	1972
121	**NATAL DE SABINA**	**GEEM**	**Francisca Clotilde**	**1972**
122	ESCRÍNIO DE LUZ	CLARIM	Emmanuel	1973
123	SEGUE-ME	CLARIM	Emmanuel	1973
124	ENCONTRO DE PAZ	CEC	Espíritos Diversos	1973
125	**NA ERA DO ESPÍRITO**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1973**
126	ROSAS COM AMOR	IDE	Espíritos Diversos	1973
127	**BEZERRA, CHICO E VOCÊ**	**GEEM**	**Bezerra de Menezes**	**1973**
128	**ASTRONAUTAS DO ALÉM**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1974**
129	ENTRE DUAS VIDAS	CEC	Espíritos Diversos	1974
130	RETRATOS DA VIDA	CEC	Cornélio Pires	1974
131	**DIÁLOGO DOS VIVOS**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1974**
132	CALENDÁRIO ESPÍRITA	FEESP	Espíritos Diversos	1974
133	**INSTRUMENTOS DO TEMPO**	**GEEM**	**Emmanuel**	**1974**
134	RESPOSTAS DA VIDA	IDEAL	André Luiz	1975
135	**JOVENS NO ALÉM**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1975**
136	CONVERSA FIRME	CEC	Cornélio Pires	1975
137	A TERRA E O SEMEADOR	IDE	Emmanuel	1975
138	CHÃO DE FLORES	IDEAL	Espíritos Diversos	1975
139	**CAMINHOS DE VOLTA**	**GEEM**	**Espíritos Diversos**	**1975**

"Se no currículo humano, a inteligência é seguida pela razão e a razão pela responsabilidade, nas linhas da Civilização, sob os signos da cultura, observamos que, na retaguarda do transformismo, o reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é a base da inteligência nos depósitos do conhecimento adquirido por recapitulação e transmissão incessantes, nos milhares de milênios em que o princípio espiritual atravessa lentamente os círculos elementares da Natureza, qual vaso vivo, de forma em forma, até configurar-se no indivíduo humano, em trânsito para a maturação sublimada no campo angélico".

Esta síntese, recebida pela via medianímica de Francisco Cândido Xavier, enfocando a marcha milenar do ser, expressa bem o que temos recolhido de sua vasta lavra, representada hoje por uma literatura que caminha para três centenas de livros, nesses sessenta anos de abençoadas atividades sob a égide do Cristo.

Dentre os contrastes, apreensões e esperanças que assinalam as difíceis mutações do Mundo a caminho da Regeneração, rejubilamo-nos com a bondade de Deus por nos fazer usufruir da contemporaneidade desse valoroso servidor do Bem, suplicando a Deus bênçãos de paz e sustentação ao querido companheiro para que possa cumprir, em sua plenitude, a abnegada tarefa que aceitou em nome do Amor.

Dois Gigantes do espiritismo

A Revista Espírita de junho de 1862 transcreve o discurso de Allan Kardec de primeiro de abril referente à abertura do ano social da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Entre os vários assuntos que abordou, um é muito importante porque é a prestação de conta de 10000 francos que recebeu de donativo de uma pessoa que não quis que seu nome fosse declinado, importância que deveria ser gasta em que bem entendesse.

Em princípio pensou que este capital deveria ir para uma caixa especial, sob o nome de "Caixa do Espiritismo", fundo que sugeriu criar para a difusão da Doutrina, mas com o desenvolvimento da Sociedade resolveu que o dinheiro fosse aplicado no aluguel de nova sede, importância que daria para uns seis anos, considerando a receita das mensalidades dos sócios. A Revista registra detalhadamente como foi distribuído o capital em referência.

Já quase no fim do discurso, assim se expressou: "Em resumo, esta soma de 10000 francos, que alguns julgam inesgotável, se acha quase que inteiramente absorvida pelo aluguel, que importava antes de mais nada garantir por algum tempo, sem que tivesse sido possível doar qualquer parcela para outros fins, principalmente para a compra de obras antigas e modernas, francesas e estrangeiras, necessária à formação de uma biblioteca espírita, como era projeto meu. Só isto não teria custado menos de 3000 a 4000 francos.

140	O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO	IDE	Francisco V. Lorenz	1976
141	BUSCA E ACHARÁS	IDEAL	Emmanuel/André Luiz	1976
142	AMANHECE	GEEM	Espíritos Diversos	1976
143	RECANTO DE PAZ	FMG	Espíritos Diversos	1976
144	DEUS SEMPRE	IDEAL	Emmanuel	1976
145	SOMOS SEIS	GEEM	Espíritos Diversos	1976
146	TINTINO... O ESPETÁCULO CONTINUA	GEEM	Francisca Clotilde	1976
147	AUTA DE SOUZA	IDE	Auta de Souza	1976
148	CRIANÇAS NO ALÉM	GEEM	Marcos	1977
149	BAÚ DE CASOS	IDEAL	Cornélio Pires	1977
150	AMIZADE	IDEAL	Meimei	1977
151	COMPANHEIRO	IDE	Emmanuel	1977
152	MARIA DOLORES	IDEAL	Maria Dolores	1977
153	MOMENTOS DE OURO	GEEM	Espíritos Diversos	1977
154	AMOR E LUZ	IDEAL	Emmanuel/Espíritos Diversos	1977
155	COISAS DESTE MUNDO	CLARIM	Cornélio Pires	1977
156	CHICO XAVIER EM GOIÂNIA	GEEM	Emmanuel	1977
157	LUZ BENDITA	IDEAL	Emmanuel/Espíritos Diversos	1977
158	AMOR SEM ADEUS	IDE	Walter Perrone	1978
159	RECADOS DO ALÉM	IDEAL	Emmanuel	1978
160	ENXUGANDO LÁGRIMAS	IDE	Espíritos Diversos	1978
161	CORAÇÃO E VIDA	IDEAL	Maria Dolores	1978
162	CARIDADE	IDE	Espíritos Diversos	1978
163	NA HORA DO TESTEMUNHO	PAIDÉIA	Espíritos Diversos	1978
164	ASSIM VENCERÁS	IDEAL	Emmanuel	1978
165	FALOU E DISSE	GEEM	Augusto Cezar Netto	1978
166	SOMENTE AMOR	IDEAL	Maria Dolores/Meimei	1978
167	INSPIRAÇÃO	GEEM	Emmanuel	1979
168	TEMPO DE LUZ	FMG	Espíritos Diversos	1979
169	ENCONTROS NO TEMPO	IDE	Espíritos Diversos	1979
170	MARCAS DO CAMINHO	IDEAL	Espíritos Diversos	1979
171	JANELAS PARA A VIDA	FERGS	Espíritos Diversos	1979
172	AMIGO	CEU	Emmanuel	1979
173	CALMA	GEEM	Emmanuel	1979
174	CLARAMENTE VIVOS	IDE	Espíritos Diversos	1979
175	ANTOLOGIA DA CRIANÇA	IDEAL	Espíritos Diversos	1979
176	CEIFA DE LUZ	FEB	Emmanuel	1979
177	SINAIS DE RUMO	GEEM	Espíritos Diversos	1980
178	VIDA EM VIDA	IDEAL	Espíritos Diversos	1980
179	GAVETA DE ESPERANÇA	IDE	Laurinho	1980
180	ALGO MAIS	IDEAL	Emmanuel	1980
181	LIVRO DE RESPOSTAS	CEU	Emmanuel	1980
182	URGÊNCIA	GEEM	Emmanuel	1980
183	IRMÃ VERA CRUZ	IDE	Vera Cruz	1980
184	A VIDA CONTA	CEU	Maria Dolores	1980
185	MOMENTOS DE PAZ	IDEAL	Emmanuel	1980
186	PRONTO SOCORRO	CEU	Emmanuel	1980
187	DEUS AGUARDA	GEEM	Meimei	1980
188	IRMÃO	IDEAL	Emmanuel	1980
189	NOTÍCIAS DO ALÉM	IDE	Espíritos Diversos	1980
190	VIDA NO ALÉM	GEEM	Espíritos Diversos	1980
191	FELIZ REGRESSO	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
192	CAMINHOS	CEU	Emmanuel	1981
193	AULAS DA VIDA	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
194	AUGUSTO VIVE	GEEM	Augusto Cezar Netto	1981
195	VIAJORES DA LUZ	GEEM	Espíritos Diversos	1981
196	ELES VOLTARAM	IDE	Espíritos Diversos	1981
197	RUMOS DA VIDA	CEU	Espíritos Diversos	1981
198	FAMÍLIA	CEU	Espíritos Diversos	1981
199	INTERVALOS	CLARIM	Emmanuel	1981
200	LINHA DUZENTOS	CEU	Emmanuel	1981
201	ATENÇÃO	IDE	Emmanuel	1981
202	PAZ E ALEGRIA	GEEM	Espíritos Diversos	1981
203	VIVENDO SEMPRE	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
204	SEARA DE FÉ	IDE	Espíritos Diversos	1982
205	NASCER E RENASCER	GEEM	Emmanuel	1982
206	QUEM SÃO	IDE	Espíritos Diversos	1982
207	MAIS VIDA	CEU	Espíritos Diversos	1982
208	REENCONTROS	IDE	Espíritos Diversos	1982
209	FILHOS VOLTANDO	GEEM	Espíritos Diversos	1982
210	SENTINELAS DA ALMA	IDEAL	Meimei	1982
211	PALAVRAS DO CORAÇÃO	CEU	Meimei	1982
212	ADEUS SOLIDÃO	GEEM	Espíritos Diversos	1982
213	PRAÇA DA AMIZADE	CEU	Espíritos Diversos	1982
214	GABRIEL	IDE	Gabriel	1982

Disto resulta que todas as despesas além do aluguel, como viagens e uma porção de gastos necessários para o Espiritismo, e que não ficam por menos de 2000 francos anuais, estão pessoalmente a meu cargo; e esta soma não deixa de pesar num orçamento restrito, que se mantém à custa de ordem, economia e até privações.

Não creais, senhores, que eu queira conquistar méritos: assim fazendo, sei que sirvo a uma causa junto à qual a vida material nada é, e pela qual estou pronto a sacrificar a minha. Talvez um dia eu tenha imitadores. Aliás, estou bem recompensado pelos resultados obtidos. Uma coisa lamento: a exiguidade de meus recursos, que não permitem que faça mais. Porque como suficientes meios de execução, bem empregados, com ordem e em coisas úteis, avançaríamos meio século no estabelecimento definitivo da doutrina".

Por este final de discurso de Allan Kardec sentimos a grandeza de espírito do Codificador e como era desprendido a ponto de sacrificar a própria vida, como realmente aconteceu, pois desdobrou-se tanto no trabalho da codificação que seu corpo não suportou a carga de serviço, tombando em pleno trabalho.

A Revista Espírita é um manancial repleto de esclarecimentos. Lê-la é como se estivéssemos vivendo ao tempo de Kardec, sentindo o desdobrar da codificação e o esforço tremendo do lançamento das bases da Doutrina.

São páginas que devemos estudar também e lutar para segui-las e certamente muito personalismo desapareceria.

Nas pegadas do Codificador temos um grande exemplo, Francisco Cândido Xavier.

Se o primeiro lançou as bases da Codificação, através de sacrifícios sem conta, o segundo consolida-a de maneira extraordinária, através da mediunidade, também com renúncia, dores, sacrifícios.

"Talvez um dia eu tenha imitadores", disse Kardec e aqui está Chico Xavier que o segue fielmente, já não é uma pesquisa, na ordenação da Doutrina, mas aquele que oferece elementos fiéis à pesquisa com desprendimento total, sacrificando a sua própria vida. Nem casamento teve, não porque não quisesse, não tivesse desejos, mas porque venceu a si mesmo, para que pudesse trabalhar mais pela Doutrina. Casou-se com ela, tendo como filhos queridos os livros.

E seguindo o exemplo de Kardec, vem doando tudo ao Espiritismo, com uma dedicação e cuidado sem par, a fim de que no futuro não venham surgir pretensos herdeiros. Todos os livros recebidos são doados os direitos a Instituições Espíritas Assistenciais, através de escritura pública.

Não elegeu uma única editora para publicação dos livros recebidos, mas são várias as beneficiadas, não havendo, portanto, monopólio.

No seu trabalho conquistou a simpatia e respeito, não só dos espíritas, mas do povo em geral em todas as religiões.

Inúmeras pessoas que vão a ele ou que tiveram a felicidade de receber conforto, esclarecimento para os seus problemas, através do con-

215	ENTES QUERIDOS	GEEM	Espíritos Diversos	1982
216	LEALDADE	IDE	Maurício Garcez Henrique	1982
217	SEGUINDO JUNTOS	GEEM	Espíritos Diversos	1982
218	ENDERENÇOS DA PAZ	CEU	André Luiz	1982
219	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	IDEAL	Emmanuel	1983
220	PRESENÇA DE LAURINHO	IDE	Laurinho	1983
221	ESTAMOS NO ALÉM	IDE	Espíritos Diversos	1983
222	VENCERAM	GEEM	Espíritos Diversos	1983
223	NINGUÉM MORRE	IDE	Espíritos Diversos	1983
224	PACIÊNCIA	CEU	Emmanuel	1983
225	DIÁRIO DE BÊNÇÃOS	IDEAL	Cristiane	1983
226	A PONTE	FERGS	(Entrevistas)	1983
227	ANTENAS DE LUZ	IDE	Laurinho	1983
228	RECADOS DA VIDA	GEEM	Espíritos Diversos	1983
229	...E O AMOR CONTINUA	ALV	Espíritos Diversos	1983
230	MENSAGENS QUE CONFORTAM		Ricardo Tadeu	1983
231	MAIS PERTO	GEEM	Emmanuel	1983
232	CIDADE NO ALÉM	IDE	André Luiz/Lucius	1983
233	CAMINHOS DO AMOR	CEU	Maria Dolores	1983
234	CORREIO DO ALÉM	CEU	Espíritos Diversos	1983
235	OS DOIS MAIORES AMORES	GEEM	Espíritos Diversos	1983
236	VIDA NOSSA VIDA	GEEM	Espíritos Diversos	1983
237	PAZ	CEU	Emmanuel	1983
238	ENTENDER CONVERSANDO	IDE	Emmanuel	1984
239	TEMPO E AMOR	IDE	Espíritos Diversos	1984
240	QUANDO SE PRETENDE FALAR DA VIDA	GEEM	Roberto Muszkat	1984
241	HUMORISMO NO ALÉM	IDEAL	Espíritos Diversos	1984
242	TOCANDO O BARCO	IDEAL	Emmanuel	1984
243	CONVIVÊNCIA	CEU	Emmanuel	1984
244	SORRIR E PENSAR	IDE	Espíritos Diversos	1984
245	CONFIA E SEGUE	GEEM	Emmanuel	1984
246	MOMENTOS DE ENCONTRO	CEU	Rosângela	1984
247	ALMA E VIDA	CEU	Maria Dolores	1984
248	RETORNARAM CONTANDO	IDE	Espíritos Diversos	1984
249	PRESENÇA DE LUZ	GEEM	Augusto Cezar Netto	1984
250	AGORA É O TEMPO	IDEAL	Emmanuel	1984
251	HORAS DE LUZ	IDE	Espíritos Diversos	1984
252	HOJE	CEU	Emmanuel	1984
253	FÉ	IDEAL	Espíritos Diversos	1984
254	BASTÃO DE ARRIMO	UEM	Willian	1984
255	NOVAMENTE EM CASA	GEEM	Espíritos Diversos	1984
256	VIAJOR	IDE	Emmanuel	1985
257	LOJAS DE ALEGRIA	GEEM	Jair Presente	1985
258	ESPERANÇA E VIDA	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
259	ESPERA SERVINDO	GEEM	Emmanuel	1985
260	NESTE INSTANTE	GEEM	Emmanuel	1985
261	EDUCANDÁRIO DE LUZ	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
262	TÃO FÁCIL	CEU	Espíritos Diversos	1985
263	AMOR E SAUDADE	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
264	CARAVANA DE AMOR	IDE	Espíritos Diversos	1985
265	JÓIA	CEU	Emmanuel	1985
266	BAZAR DA VIDA	GEEM	Jair Presente	1985
267	MONTE ACIMA	GEEM	Emmanuel	1985
268	VIAJARAM MAIS CEDO	GEEM	Espíritos Diversos	1985
269	JUNTOS VENCEREMOS	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
270	NÓS	CEU	Emmanuel	1985
271	FESTA DE PAZ	GEEM	Espíritos Diversos	1986
272	DINHEIRO	IDE	Emmanuel	1986
273	MEDIUNIDADE E SINTONIA	CEU	Emmanuel	1986
274	LUZ E VIDA	GEEM	Emmanuel	1986
275	AGÊNCIA DE NOTÍCIAS	GEEM	Jair Presente	1986
276	CRER E AGIR	IDEAL	Emmanuel/Irmão José	1986
277	AGRIGO	IDE	Emmanuel	1986
278	O ESSENCIAL	CEU	Emmanuel	1986
279	APELOS CRISTÃOS	UEM	Bezerra de Menezes	1986
280	RECONFORTO	GEEM	Emmanuel	1986
281	PONTO DE ENCONTRO	GEEM	Jair Presente	1986
282	APOSTILAS DA VIDA	IDE	André Luiz	1986
283	CANAIS DA VIDA	CEU	Emmanuel	1986
284	ESTRELAS NO CHÃO	GEEM	Espíritos Diversos	1987
285	JESUS EM NÓS	GEEM	Emmanuel	1987
286	VOZES DA OUTRA MARGEM	IDE	Espíritos Diversos	1987
287	ESTRADAS E DESTINOS	CEU	Espíritos Diversos	1987
288	INTERCÂMBIO DO BEM	GEEM	Espíritos Diversos	1987
289	TENDE BOM ÂNIMO	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
290	VISÃO NOVA	IDE	Espíritos Diversos	1987
291	VITÓRIA	IDE	Espíritos Diversos	1987
292	RESGATE E AMOR	GEEM	Hélio Ossumi Daikuara	1987
293	SEMENTES DE LUZ	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
294	DOUTRINA E VIDA	CEU	Espíritos Diversos	1987

tato com as obras, sentem aquele desejo de presenteá-lo, todavia ele nada quer em paga, pois está atento ao ensinamento do Cristo e sempre recomenda que se filie a uma obra assistencial, sendo isto a melhor maneira de ser grato aos benfeitores espirituais que atuam através dele.

Apesar de nada querer, como Kardec, também recebeu uma grande doação da Srta. Consuelo Caiado, residente próximo a cidade de Goiás. Foram 100 alqueires de terra, sendo que a escritura de doação lhe foi entregue pelo Dr. José Henrique da Veiga Jardim, residente em Goiânia e advogado da doadora.

Constrangido, Chico Xavier, que não gosta de magoar as pessoas, procurou essa digna e benemérita senhorita, e, segundo as suas próprias palavras, em carta endereçada à Comunhão Espírita Cristã, esclareceu entre outras coisas o seguinte: "...depois de manifestar-lhe o meu respeitoso reconhecimento pela generosa doação, apelei para o seu coração humanitário, rogando-lhe a devida permissão para renunciar ao valioso patrimônio, em benefício das obras assistenciais da Doutrina Espírita, explicando-lhe que 50 alqueires serão entregues à Comunhão Espírita Cristã, e os demais 50 alqueires serão entregues à determinada comissão, constituída pela própria doadora e por quatro amigos ligados a ela e à Doutrina Espírita em Goiás, a fim de que, do produto da venda dos aludidos 50 alqueires, em momento oportuno, possa erguer na cidade de Goiás, o "Lar Fraternidade", dedicado aos serviços de assistência aos nossos irmãos necessitados..."

Aqui temos dois grandes exemplos de dedicação à Doutrina Espírita, Kardec, o Codificador e Chico Xavier, o médium, vivendo nas pegadas do Mestre.

Dois gigantes que se identificam no grandioso trabalho da REVELAÇÃO ESPÍRITA.

Earle de Oliveira

(Transcrito do "Correio Fraterno do ABC", nº 200, de agosto de 1987).

Desde 1927, quando psicografei a primeira mensagem, eu senti que a entidade tomava o meu braço como se fosse um instrumento, quase que mecânico para que ele pudesse escrever livremente. É como se o meu braço fosse um aparelho elétrico repentinamente ligado à força, cuja origem eu mesmo não posso precisar.

CHICO XAVIER
Revista "Destaque", nº 2 - outubro/77. Divulgação do CRE-UBERLÂNDIA - "1ª Mostra da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier", de 8 a 12.8.87. A União Espírita Mineira esteve representada por Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico.

Trabalho

Solidariedade

Tolerância

Allan Kardec

A psicografia de Francisco Cândido Xavier e a pesquisa científica

Texto:
Ismael Ramos das Neves
(Rio Grande do Norte)

Ao assinalarmos o transcurso dos sessenta anos de atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, somos levados a reconhecer que, na imensa obra psicográfica do conhecido "médium" brasileiro, os pesquisadores do presente e do futuro encontram e encontrarão subsídios valiosos, que servirão como balizas para abrir novos caminhos à pesquisa científica!

No Livro "O Consolador", psicografado por Francisco Cândido Xavier, o espírito Emmanuel, respondendo a uma pergunta, afirma que os espíritos têm condições de determinar modificações na química orgânica. Isso equivale a dizer que existe uma inter-relação entre o que o homem pensa e as estruturas do seu próprio organismo físico. E o próprio Emmanuel, no livro "Pensamento e Vida", também psicografado por Chico Xavier, nos informa que o "pensamento é força eletromagnética".

Enquanto isso, o espírito Áulus, em comunicação psicofânica através do citado "médium" e recebida em reuniões do Grupo Espírita "Meimei", de Pedro Leopoldo — Minas Gerais (consultar os livros "Instruções Psicofônicas" e "Vozes do Grande Além"), nos diz que nós pensamos aquilo que sentimos. No livro "No Mundo Maior", também da psicografia de Chico Xavier, um dos instrutores de André Luiz nos dá notícia, no capítulo "Estudando o Cérebro", da faixa mental intitulada "super-consciente".

Confirmando as gradações vibratórias em que se encontram os espíritos, o livro "Ação e Reação", de autoria de André Luiz e psicografado por Francisco Cândido Xavier, nos relata uma reunião de espíritos desencarnados, ocorrida no plano espiritual, em que um espírito de uma esfera mais elevada se projeta numa tela, para se comunicar.

Fizemos essas referências apenas para destacar alguns pontos abordados pela obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier, como desafio aos pesquisadores da Terra, que necessitam de alongar o seu campo de observação além do homem físico e reconhecer que existem ascendentes de ordem espiritual que preponderam e determinam no campo da vida física.

Poderíamos amplificar a nossa referência a outros aspectos da influência espiritual, inclusive demonstrando a ação dos seres espirituais no campo da genética, como está registrado nos livros "O Consolador" e "Missionários da Luz", todos da psicografia do valoroso "médium" brasileiro, mas deixamos para fazê-lo quando da publicação de um trabalho mais amplo.

Projeta-se, assim, uma perspectiva bem ampla à observação científica, que caminhará, certamente, do atual estágio evolutivo da Ciência, na Terra, ao reconhecimento de uma visão nova acerca do homem, quando os pesquisadores reconhecerão que existem, no ser humano, dons e potencialidades ainda inabordáveis ao nosso entendimento. E concluirão que, diante dessa visão nova acerca do homem, a Ciência Humana terá que reformular, profundamente, os seus atuais conceitos técnicos, etmológicos e clássicos. Exemplo: o conceito de Ciência da Vida não poderá ficar restrito ao vocábulo "Biologia".

Por outro lado, uma análise mais profunda de determinados livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, inclusive os ditados pelo espírito André Luiz, leva-nos a constatar a presença dos espíritos nas camadas vibratórias que circundam a própria Terra, o que levou alguns estudiosos da Doutrina Espírita a denominarem essa faixa vibratória de "psicosfera" de nosso planeta, como a seguir explicaremos. Como sabemos, os estudos da Geografia nos levaram a identificar algumas estruturas básicas na formação do orbe terrestre: a "litosfera" (ou esfera de pedra); a "hidrosfera" (ou esfera de água); a "atmosfera" (ou esfera de ar); e, mais recentemente, a "biosfera" (ou esfera da vida orgânica). Agora, os estudos da presença dos espíritos nas regiões fronteiriças da Terra acrescentam uma outra estrutura: a "psicosfera" (ou esfera de vibrações espirituais, que não se restringe ao campo da energia, mas que está caracterizado pela manifestação do pensamento e de forças vibratórias que ultrapassam o campo de abordagem da Ciência Humana). Numa demonstração eloqüente dessa perspectiva nova de pesquisa científica, a Cosmografia, impulsionada com as recentes viagens espaciais (que ultrapassaram a ionosfera e atingiram o campo de gravitação de outros planetas) e com as informações trazidas pela radioastronomia, encontrou-se ante o painel incomensurável do cosmo e registrou a presença de vida orgânica e de formas energéticas muito além do campo de gravitação da Terra.

Assim, de permeio com esses avanços da Geografia e da Cosmografia, a obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier veio confirmar as afirmativas da Doutrina Espírita, de que no espaço cósmico, inclusive nas fronteiras vibratórias da Terra, existem cidades espirituais, onde os espíritos prosseguem a sua marcha evolutiva. Em torno da Terra, nossa escola planetária, e acompanhando o nosso planeta na sua marcha pelo espaço cósmico, existe, pois, a "psicosfera" (conjunto dos pensamentos dos espíritos desencarnados que se vinculam ao próprio planeta e cuja atuação é estudada por Allan Kardec no Capítulo VIII de "O Livro dos Médiuns": trata-se da vida dos espíritos errantes, ou seja, da erraticidade). Na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, principalmente nos livros ditados por André Luiz (inclusive o livro "Cidade no Além), encontramos um vasto campo de pesquisa para o conhecimento da vida extra-física, que constitui o domínio da nossa psicosfera.

Agradeçamos, pois, ao Senhor da Imortalidade haver permitido a Francisco Cândido Xavier, nestes últimos sessenta anos, psicografar quase trezentos livros!

Neste final de século e de milênio — e ainda nos milênios futuros! — o homem encontrará na obra mediúnica desse grande missionário do Espiritismo um manancial esplendoroso de conhecimentos, na aquisição do qual reconheceremos a misericórdia de Nosso Pai Celeste, que não se cansa de desdobrar aos Seus filhos as benesses do Seu infinito amor!

Aleluia! Aleluia!

O Sublime Triângulo

A Ciência, a Filosofia e a Religião constituem o triângulo sublime sobre o qual a Doutrina do Espiritismo assenta as próprias bases, preparando a Humanidade do presente para a vitória suprema do Amor e da Sabedoria no grande futuro.

Recorramos, assim, a três vigorosas sínteses da Codificação Kardequiana, para comentar, com mais segurança, o tríplice aspecto de nossos princípios redentores.

Com a *Ciência*, asseverou o grande missionário:

"A fé sólida é aquela que pode encarar a razão, face a face."

Com a *Filosofia*, afirmou, peremptório:

"Nascer, viver, morrer e renascer de novo, progredindo sempre, tal é a lei."

Com a *Religião*, disse bem alto:

"Fora da Caridade não há salvação."

Não será justo, assim, em nosso movimento libertador da vida espiritual, prescindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima.

Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos as faixas da evolução; e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade, que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos, enfim, à gloriosa ascensão.

Abracemos, pois, em nossa fé santificante o trabalho paciente da pesquisa honesta e a construção do entendimento, para que a fraternidade cristã possa insculpir em nós mesmos a viva pregação do ideal que esposamos, no serviço aos outros, e que significa serviço a nós mesmos.

Em suma, instruamo-nos e amemo-nos, uns aos outros, descerrando o coração ao sol da boa vontade infatigável e incessante, e o Espírito da Verdade nos tomará na Terra por instrumentos preciosos na edificação do Reino de Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 14-4-56, em Pedro Leopoldo).

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 — C. Postal, 61
Fones 201-3038 e 201-5820 (031)
30 120 — Belo Horizonte — MG — Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial — Registro no Ministério da Indústria e do Comércio — Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 — Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 — Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE — Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

☆

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Chico fala dos seus 60 anos de mediunidade

Carlos A. Baccelli
(Uberaba - MG)

Dia 8 de julho próximo, o nosso estimado Chico Xavier estará completando 60 anos de mediunidade!

Sabemos que foi em 1927 o início da tarefa abençoada que cumpre na presente existência.

As lutas foram e continuam sendo enormes, todavia, como fiel discípulo do Cristo, em silêncio ele prossegue servindo...

O seu trabalho chega a ser quase inacreditável! Sim, porque, em se tratando de uma só pessoa, com as limitações próprias de todo ser humano, não sabemos como consegue superar-se e produzir tanto, no que pese a presença constante dos Benfeitores Espirituais em sua vida, entre os quais se destaca a figura extraordinária de Emmanuel.

Os livros que lhe nasceram das mãos aproximam-se da marca dos 300 volumes, em edições que se esgotam sucessivamente.

As suas seis décadas consagradas ao labor mediúnico, com Jesus e Kardec, em verdade representam uma faixa de tempo muito mais ampla, principalmente se levamos em conta apenas as 3 ou 4 horas de repouso diário, no refazimento das próprias energias.

Desnecessário que nos alonguemos aqui em outras considerações.

Na noite do dia 25 de março, fomos visitá-lo na intimidade de seu lar. Pedimos-lhe, então, que nos concedesse uma rápida entrevista falando sobre os seus 60 janeiros de mediunidade, já que não gostaríamos de cansá-lo com perguntas que, certamente, lhe foram feitas inúmeras vezes ao longo do tempo.

Em nome da nossa amizade, Chico humildemente aquiesceu e aqui está o resultado do trabalho que apresentamos agora aos nossos companheiros de ideal espírita-cristão, rogando ao Senhor da Vida para que o envolva em nossas vibrações de carinho e profunda gratidão.

★ ☆ ★

1 — Chico, como você se sente ao estar completando, no próximo dia 8 de julho, 60 anos de abençoada mediunidade?

R — "Baccelli, aos sessenta janeiros de mediunidade, com serviço constante, noto que o meu instrumento físico — no caso, o meu próprio corpo — registra desgaste natural e compreensível, após seis décadas de ação. Digo isso, porque nessa quota de tempo, está incluído o período de trinta e cinco anos em que servi na condição de funcionário do Ministério da Agricultura, hoje aposentado.

Entretanto pode crer que do ponto de vista espiritual, a minha alegria com a mediunidade não sofreu qualquer alteração. O corpo terá motivo para não se mostrar tão apto como antigamente, para as minhas atividades normais, no entanto, quanto mais se me desgasta o veículo físico, mais vivo é o meu entusiasmo com as tarefas que me foram confiadas.

Nesse sentido, para que o nosso entendimento não se afaste do bom humor a que nos habituamos, peço permissão para contar a você que uma de minhas irmãs, residente em Pedro Leopoldo, perguntando-me, numa carta do mês passado, como eu me sentia ao completar os sessenta anos de mediunidade ativa e ininterrupta, respondi-lhe que me reconheço à maneira de um trabalhador do campo, preparando-se para o regresso ao lar, depois de um longo dia de trabalho."

2 — O que essa convivência estreita com os Espírito lhe tem ensinado de mais importante?

R — "Creio que a matéria mais importante que recolhi da convivência diária com os Amigos Espirituais, durante sessenta anos, é a que julgo seja o meu relacionamento com os meus semelhantes.

Tendo saído de um curso primário, que não me proporcionava naturalmente qualquer diretriz psicológica para compreender as outras pessoas, o tato e a caridade que os Espíritos Amigos me ensinaram para guardar o respeito que devo ao próximo e que preciso manter para a minha paz íntima, na essência, foram e ainda são os melhores recursos que recebi da convivência com eles para me relacionar com os irmãos da caminhada humana. Isso porque me cabe aceitá-los como são, dosando a verdade em qualquer diálogo que se faça necessário, sem ferí-los e sem prejudicá-los. Dizem os Amigos Espirituais que as atitudes de apreço e tolerância construtiva para com as criaturas, sejam como sejam, nos fazem ver que precisamos da cooperação delas, em nosso próprio benefício."

3 — Como entender o interessante fenômeno da multidão que, semanalmente, o procura nas atividades do Grupo Espírita da Prece?

R — "Guardo a certeza de que os amigos e simpatizantes da Doutrina Espírita que nos procuram, em nossas reuniões dos sábados, no Grupo Espírita da Prece, são movidos pelo espírito de fraternidade com que se propõem a incentivar-nos os bons propósitos no trabalho que a própria Doutrina nos faculta."

4 — Ante as lutas que surgiram ao longo do tempo, alguma vez chegou a pensar em viver a sua própria vida, deixando a mediunidade?

R — "No princípio das tarefas, estranhei a disciplina a que devia submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e nesse estado de *quase depressão*, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos. Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas. O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como supuzera, de começo. A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável.

Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que para mim era muito melhor estar sob freios disciplinares do que ser livre no pasto da vida para escoucear companheiros ou ser por eles escouceado."

5 — Como interpretar a fase atual de sua tarefa mediúnica, na recepção de mensagens que os desencarnados endereçam aos familiares na Terra?

R — "Quando recebo determinada mensagem dirigida a familiares que se reconfortam, sinto realmente uma grande alegria."

6 — O que Chico Xavier pensa de Chico Xavier?

R — "À medida que os Benfeitores Espirituais nos transmitem lições de esperança e de aperfeiçoamento, assinalo a distância em que me encontro do médium evangelizado que eu deveria ser. A luta se estabelece em minha vida interior, qual se eu me pusesse a rixar comigo mesmo. Nessa luta prossigo, sob a paciência e a compaixão dos Benfeitores da Vida Maior que nos orientam caridosamente, mas embora não sendo o Chico Xavier que preciso ser, continuo a trabalhar com fé em Deus, reconhecendo as minhas imperfeições e esperando o dia em que serei o Chico Xavier que possa corresponder à confiança dos nossos Amigos da Espiritualidade e dos nossos companheiros da Terra."

7 — Você tem saudades dos primeiros anos na mediunidade, quando então tudo começava?

R — "Tenho saudades dos companheiros e das irmãs com que me iniciei na mediunidade, atualmente quase todos na Vida Espiritual, no entanto essas saudades me ensinam a valorizar os companheiros e as irmãs que a Divina Providência me concedeu para trabalhar e aprender a servir nos dias de hoje, irmãos esses que no presente devo o mesmo amor e o mesmo reconhecimento que me unem a memória às almas queridas que tanto me auxiliaram no passado."

8 — Existe algum episódio de sua reminiscências que, particularmente, gostaria de lembrar agora aos companheiros de Doutrina que o amam tanto?

R — "Lembro-me de um acontecimento que considero por vitória da fé.

Em 1928, as nossas necessidades de recursos materiais eram prementes e não víamos como solucionar o problema senão esperando pela misericórdia de Deus.

A situação era essa quando, numa noite de preces, uma jovem tuberculosa nos procurou rogando auxílio. Estava abatida e ofegante. Falou-nos das hemoptises que já sofrera. Pedia uma orientação do Dr. Bezerra de Menezes, que, nesse tempo, já nos estendia a caridade da sua atenção. Dr. Bezerra veio até nós e recomendou à moça diversas providências que lhe auxiliariam a cura. E terminada as instruções dele, disse escrevendo por nossas mãos: "Filha, procure fazer o que lhe peço tomando a presente orientação por trinta dias seguidos". A jovem chorou e disse que não dispunha de dinheiro algum para atender aos conselhos recebidos. Por outro lado, muito me comovi porque eu também não possuia os recursos necessários. Disse à ela que tivesse confiança porque os recursos apareceriam.

Depois de um mês a mesma jovem voltou às nossas preces plenamente revigorada. Perdera o abatimento. Trazia a face rosada. Fui impelido a perguntar-lhe se havia obtido os recursos que nem ela e nem eu possuíamos trinta dias antes. Sorrindo, ela me disse: "Chico, Dr. Bezerra me aconselhou a usar as instruções dele por trinta dias. Não tendo o dinheiro, cortei o papel da orientação em trinta pedacinhos e, cada manhã eu fazia uma prece pedindo o amparo de Jesus e engolia um dos pedacinhos com água de nossa casa. Ao fim dos trinta dias bebi a receita do Dr. Bezerra e o próprio médico que me tratou, a princípio, já declarou que estou perfeitamente restabelecida."

9 — Como vê os rumos da Doutrina Espírita no Brasil, quando observamos tantos conflitos no movimento colocando em risco a paz dos grupos?

R — "Creio que devemos efetuar campanhas de silêncio contra as chamadas "fofocas", cultivando orações e pensamentos caridosos e otimistas, em favor da nossa união e da nossa paz, em geral.

Esta minha lembrança simples, pode parecer ingênua, mas sempre que me abstive do cultivo de "fofocas" e sempre que recorri à prece, consegui paz e entendimento para o meu coração."

→

10 — Chico, no dia 2 de abril você completará 77 anos de vida no corpo físico. Você se considera realizado e feliz?

R — "Sinto-me profundamente feliz por todas as bençãos que Jesus e os Espíritos Amigos me concedem, mas sentir-me realizado, segundo acredito, é um projeto para daqui a milênios.

Estou desenhado pela Espiritualidade, mas extremamente longe da imagem que eles projetaram para meus apuros e necessidades de auto-melhoria."

11 — Qual é a sua mensagem para os médiuns que estão dando agora os seus primeiros passos?

R — "Quando Emmanuel me apareceu pela primeira vez em fins de 1931, dizendo-me que pretendia auxiliar-me no serviço mediúnico, indaguei a ele:

— O que acha o senhor que devo fazer para ser-lhe útil, já que nada tenho de mim para receber o amparo do senhor?

Ele me respondeu:

— "Começaremos com três recursos que não são inacessíveis para você."

Então, voltei a perguntar:

— Quais são esses recursos?

Muito sério, mas benevolente, ele me respondeu:

— "Disciplina, disciplina e disciplina."

Chico Xavier à sombra do abacateiro

Nosso companheiro Carlos A. Baccelli marcou um tento, neste ano comemorativo de 1987 — 60º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier — com a publicação do livro cujo título abre estas notas.

A obra, contendo as explanações de Chico Xavier durante as reuniões ao ar livre em Uberaba, nas tardes de sábado, transporta-nos para o fraternal ambiente à sombra do abacateiro, constituindo uma oportunidade para que absorvamos as memoráveis lições trazidas por sua palavra impregnada de amor e sabedoria.

Quem quer que ainda não tenha tido a feliz oportunidade de partilhar dos inefáveis momentos vividos no ambiente singelo da zona rural de Uberaba, desfrutará, por certo, do prazer de "estar com o Chico", espiritualmente, de ouvir-lhe a palavra meiga, nos belíssimos comentários por ele desenvolvidos na quietude do ambiente.

O livro é para ser lido e guardado, como uma relíquia do mais alto valor.

Nesta edição comemorativa, dedicada ao querido médium, a União Espírita Mineira faz inserir no "O Espírita Mineiro", um dos capítulos da obra — o constante das páginas 54/55, além de publicar a sugestiva capa, onde se vê o Médium, tendo à sua direita o querido e distinto casal Weaker — Zilda Batista, valorosos companheiros de trabalho, há longos anos, oferecendo-lhe dedicação, carinho e perseverança.

"11 DE SETEMBRO DE 1982

No dia 11 de setembro deste ano, "O Evangelho Segundo o Espiritismo" brindou-nos com uma lição do maravilhoso capítulo VI, "O Cristo Consolador".

Ali presentes, vários corações se reconfortavam com a página do jugo leve: "Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomais meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso de vossas almas; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve". (Mateus, cap. XI, v. 28, 29 e 30).

A tarde se mostrava belíssima, com o leve soprar de perfumada brisa que o vento furtara às flores do campo. Ao longe, crianças em bulício emprestavam ao ambiente um toque de alegria.

Após vários companheiros terem interpretado o texto evangélico de maneira inspirada, o nosso Chico pede a palavra, sempre sob a orientação amiga de Emmanuel.

Principia por dizer que inúmeras têm sido as interpretações para o "vinde a mim" do convite de Jesus, mas que foi num dos livros de Yvonne Pereira que ele encontrou o significado real do excelso chamado. "Jesus não prometeu curar, mas sim aliviar... Ele não disse *eu vos curarei*, mas *eu vos aliviarei*... Ele promete alívio..."

Continuando, Chico ainda tece considerações sobre o desespero, comparando-o a uma febre... "A febre não mata, mas é o começo de uma doença... O desespero não nos leva a morrer, mas pode nos conduzir a gestos extremos...". Comentando que os hospitais psiquiátricos estão repletos dos que são atacados pela "febre-desespero", ele explica que Jesus não pede resignação com preservativo do equilíbrio, da paz... *e encontrareis o repouso de vossas almas...*

O desespero é uma febre de inadaptação às Leis Divinas; é falta de aceitação da vida que se tem..."

Agora Chico passa a contar, que um aprendiz chegando perto de um pastor de ovelhas, perguntou:

"— Se uma ovelha cair na fossa, o que você fará?

"O pastor respondeu: — Eu a tiro e carrego.

"— Mas, se a ovelha se machucar, se estiver ferida? — tornou o aprendiz.

"— Eu a curo, e mesmo se estiver sangrando eu a carrego — retrucou o pastor.

"O aprendiz pensou demoradamente e indagou, por fim:

"— Mas, e se a ovelha fugir para muito longe, léguas e léguas?

"O pastor, zeloso e experimentado, fitando o grande rebanho que pastava no vale, respondeu: — Eu não posso ir atrás, porque eu não posso deixar todo o rebanho por causa de uma rebelde... Eu mando o cão buscá-la..."

Coroando os preciosos apontamentos da tarde, Chico arremata:

"A mesma coisa é o Cristo diante de nós, quando nos afastamos do caminho certo, léguas e léguas. Ele não vai atrás, mas vai o cão, que é o sofrimento..."

Profundamente edificados com a lição evangélica, fonte de inesgotáveis consolações, após a prece de encerramento, fomos repartir com os irmãos da Vila as dádivas que o Senhor nos proporcionara.

"Vinde a mim..."

É preciso caminhar com os próprios pés."

MARIA DOLORES
sensibilidade e ternura
na psicografia de
Chico Xavier

CHICO XAVIER, 60 ANOS DE LUZ

Chico está completando 60 anos de mediunidade! — Obrigado Senhor!... 60 anos de vida inteiramente consagrada ao serviço do Evangelho! 60 anos de renúncia e abnegação!

Impossível descrever tudo o que ele tem feito por todos nós! A sua vida é uma história de amor escrita com letras de luz.

Desde o memorável *8 de julho de 1927,* esse embaixador da Espiritualidade na Terra incansavelmente trabalha pela vitória do bem! Suas mãos ágeis materializam sobre o papel os apelos da Vida Superior ao homem do século XX.

Quem poderia imaginar que o corpo franzino daquele jovem de 17 anos de idade encarnava um espírito de escol?!

Quem poderia supor que o menino de Pedro Leopoldo viria a ser um dos homens mais importantes do nosso tempo?!

Quem lhe daria crédito quando, à semelhança de Joana D'arc, afirmava ouvir estranhas vozes?!

Indefeso ante o mundo, simples e humilde de coração era, contudo, o instrumento escolhido entre os muitos que foram chamados...

E não recusou!...

Cumpria-lhe desenvolver o Pensamento de Allan Kardec, difundir a Fé Raciocinada e dar continuidade à Obra do Codificador!

Veio o "Parnaso de Além Túmulo" e, recordando a mensagem do Espírito Verdade tomada para prefácio de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", os sábios ficaram confusos, as opiniões se dividiram e a imprensa leiga passou a se ocupar da Doutrina com seriedade.

A semente plantada em 1927 pelo Divino Semeador, passados 60 anos, transformou-se em frondosa árvore... Chico regou-a com o suor do seu rosto e com as lágrimas do seu coração! Os frutos sazonados aí estão a pender dos seus galhos robustos: *300 livros* esclarecendo a Humanidade sobre o "problema do ser, do destino e da dor"!...

Não se sabe de ninguém que tenha produzido tanto, se assim podemos nos expressar, na história do espiritismo, embora em Chico Xavier a questão não seja apenas de quantidade, mas sim, e principalmente, de substância espiritual!

Em vão tentaram, tentam e tentarão desmerecer-lhe o esforço nobre, dizendo-o em discordância com o Pentanteuco Kardeciano... E pensar que esses se consideram espíritas e até alimentam pretensões de liderança no movimento espírita!

Mas, às pedras que lhe são atiradas, Chico responde com rosas e, sempre que tem oportunidade, não se cansa de repetir:

— "Eu não sou nada!"

— "Aceito o mundo e os homens como eles são e continuo eu mesmo!"

— "Não passo de um cisco!"

— "A obra pertence aos Bons Espíritos e não a mim!"

— "Tudo o que eu quero é ser médium!"

— "Eu não vou cair porque eu nunca me levantei!..."

Para desistir, Chico suportou pressões de todos os lados; até mesmo contra a sua vida as trevas tramaram por mais de uma vez...

Amigos abandonaram-no nos momentos difíceis; familiares opuseram-se publicamente ao seu trabalho; adversários gratuitos intentaram difamar-lhe o nome e calúnias foram-lhe atiradas...

Sob o peso dessas lutas, os livros foram nascendo... "Cartas de Uma Morta", "Emmanuel", "Crônicas de Além Túmulo"... E, à feição do mármore lapidado pelo cinzel, quanto maior a sua dor, mais bela se faziam as notas da harpa que os Imortais dedilhavam em sua alma sensível...

Quando questionava: — "Meu Deus, como vencer o meu estado de sofrimento íntimo para estar com o público? Que devo fazer para não faltar aos meus compromissos?", Emmanuel, a confortá-lo, respondia: — "Trabalhe e não tema. Lembre-se de que a sua alegria na fé, o seu sorriso de intimidade com os amigos, a sua esperança e o seu otimismo pertencem aos nossos companheiros e irmãos de ideal e não a você, mas o sofrimento com a dor imensa da saudade (D. Luiza Xavier, sua querida irmã, havia desencarnado recentemente) é unicamente seu e Jesus a ninguém abandona..."

Vejamos que, ao lado dos livros maravilhosos que nascem por suas mãos, Chico nos transmite uma mensagem não menos extraordinária: a do seu *exemplo,* tanto como ser humano, quanto como médium!

Se Allan Kardec foi considerado "o bom senso encarnado", podemos dizer que Chico Xavier é o discernimento em pessoa... A sua conduta ilibada nesses anos todos, a sua espontaneidade e a sua reconhecida modéstia constituem os avais de sua missão sublime. Certa vez, ele nos disse: — "Meu filho, Emmanuel sempre me ensinou que não nos basta psicografar livros; precisamos "formar leitores...". "Formar" leitores significa angariar a simpatia, o respeito e a confiança dos que buscam no Espiritismo mais do que a simples informação. De todos os livros de que se fez intérprete, o livro mais lido de Chico Xavier é o de sua própria vida!...

Que Chico Xavier receba, pois, as nossas justas felicitações. Sabemos o quanto ele se esquiva de qualquer homenagem, mas a sua vitória representa a vitória da própria Doutrina. Nos seus 60 anos de mediunato, estamos saudando e agradecendo também quantos têm lutado no mundo pelo ideal espírita-cristão, todos aqueles que, anonimamente, se doaram à causa da Terceira Revelação, para que *"a visão do homem alcance horizontes mais altos."*

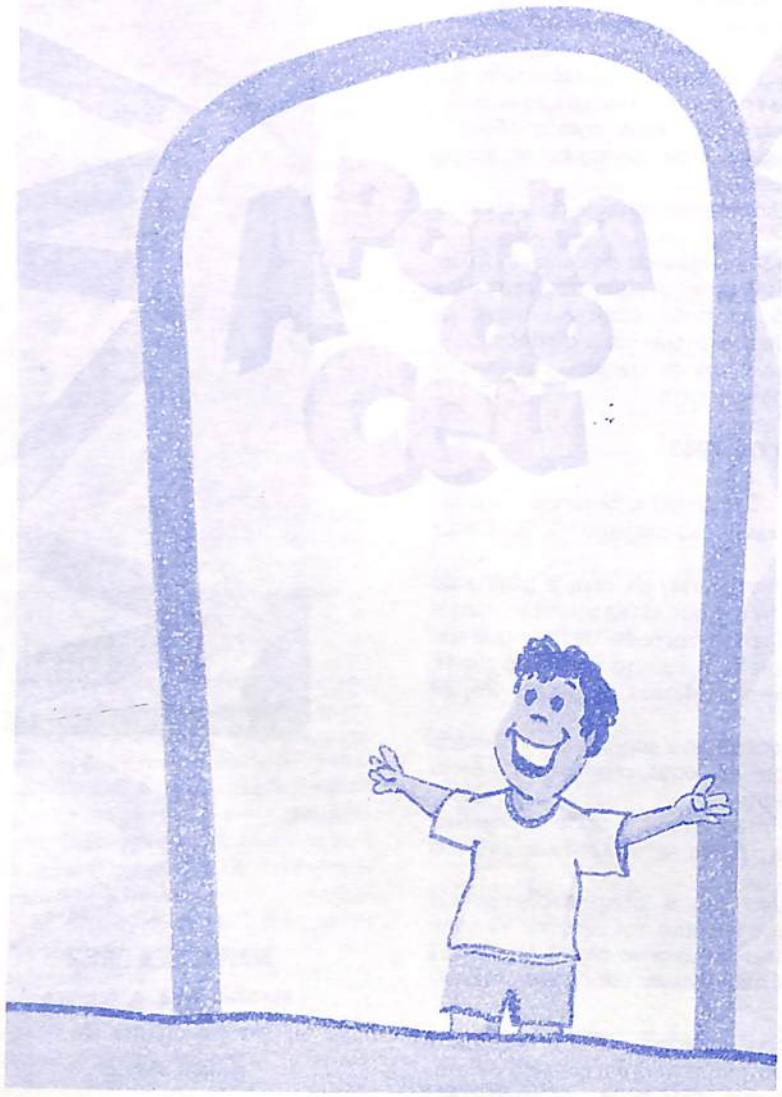
Que o Senhor dê vida longa ao nosso querido Chico, a fim de que possamos continuar aprendendo com ele a servir mais, dando mais de nós mesmos para que o Reino de Deus se faça em nossos corações!

E que, unindo as nossas almas numa só prece, possamos dizer-lhe:

— Obrigado, Chico!...

Carlos A. Baccelli
Uberaba - MG

Márcia Q. Silva Baccelli



MEIMEI
muita luz e amor
em mensagens de
sublime conteúdo

ANDRÉ LUIZ
descerrou as cortinas
do mundo espiritual a
partir do "Nosso Lar"

O SERVIDOR INCANSÁVEL

Geraldo Lemos Neto
(União Espírita Mineira)

Ecoa nas tradições da Lei a imperativa orientação divina dirigida a Adão: – "Em fadigas, obterás da terra o sustento durante os dias de tua vida. No suor do rosto comerás o teu pão." (Gen 3:17e19)

Decorridos dezenas de séculos, contemplamos o ser humano a jornadear pelas paisagens terrenas ainda encarcerado em si mesmo, por não ter cumprido completamente a orientação celeste a respeito de seu aperfeiçoamento junto aos deveres de cada dia.

Raros são os que cumprem as próprias obrigações.

Muito poucos situam-se além da própria esfera de necessidade ou utilidade.

Por esta razão, gostaríamos de destacar a figura de um humilde funcionário público, aposentado como escriturário do quadro permanente do Ministério da Agricultura aos 17/01/1961. Para tanto recorreremos à certidão nº 21 da Delegacia Federal de Agricultura em Minas Gerais, de 24/12/1960, que diz textualmente acerca do servidor de nome FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO: – "Durante o período de 1º/08/1935 até 24/12/1960, o referido servidor não gozou licença-especial, nem justificada. (...) O total de tempo de serviço constante da presente certidão é de 9.278 dias, ou sejam 25 anos."

Nenhuma falta ao serviço, nada de licenças e suspensões! Este dado, por si só, impressiona sobremaneira a nós todos, impulsionando-nos a conhecer este homem diferente ...

Quem é Francisco de Paula Cândido?

Vejamos que outros detalhes ele mesmo nos conta a seu respeito[1].

– "Pude chegar até ao fim do curso primário, estudando apenas uma pequena parte do dia e trabalhando numa fábrica de tecidos, das quinze às duas horas da manhã. Essa situação modificou-se em 1923 quando então consegui um emprego no comércio com um salário diminuto, onde o serviço dura das sete às vinte horas, mas onde o trabalho é menos rude. (...) Não pude aprender senão alguns rudimentos de aritmética, história e vernáculo. (...) O meu ambiente, pois, foi sempre alheio à literatura; ambiente de pobreza, de desconforto, de penosos deveres, sobrecarregado de trabalhos para angariar o pão cotidiano, onde se não pode pensar em letras."

Semelhante relato fala sozinho, dispensando comentários. Entretanto, ele não é tudo, é apenas o começo, uma face da personalidade de um servidor que antes de dar a Deus o que é de Deus, soube dar a César o que é de César.

Portanto, ouçâmo-lo um pouco mais:[1]

– "Sobre (...) fatos e (...) provas irrefutáveis solidificamos a nossa fé (espírita), que se tornou inabalável. (...) Resolvemos então, com ingentes sacrifícios, reunir um núcleo de crentes para estudo e difusão da Doutrina, e foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente (...) sentindo-me muito feliz por se me apresentar essa oportunidade de progredir."

FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO, mais conhecido como FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, criado num ambiente onde se não podia pensar em letras, acaba de completar no último dia 8 de Julho nada menos que 60 anos de atividades mediúnicas ininterruptas, a serviço de Jesus e Kardec. São trezentos livros publicados sob a égide da Boa Nova e o patrocínio do Consolador prometido pelo Cristo de Deus.

FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO – o escrevente datilógrafo, dando a César o que é de César.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – o médium escrevente ou psicógrafo, dando a Deus o que é de Deus.

Simplesmente CHICO XAVIER, a alma sincera e leal que acima de tudo ama a verdade.

Falamos de um servidor que profundamente ama a verdade porque as desilusões deste mundo fizeram-no conhecê-la através de ingentes sacrifícios, de constantes renúncias, de árduas tarefas, de obrigações fielmente cumpridas.

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8:32), diz-nos a sabedoria eterna.

CHICO XAVIER, uma vida de verdade, plena de verdade; um livro aberto de testemunhos santificantes.

Sua obra, um trabalho verdadeiramente livre porque sabemos que no Senhor não há trabalho vão (I CO 15:58), e onde está o espírito do Senhor aí há liberdade (II CO 3:17).

Um trabalho livre porque o esforço mais intenso que possa haver para um ser humano – o de sua transformação moral pelos padrões evangélicos.

Um trabalho universal porque estruturado no bem dos semelhantes. Esforço deste homem símbolo, não como força natural intencionalmente treinada, mas como sujeito através do qual verte o Amor Puro das Esferas Mais Altas para o alívio das almas em aflição bem-aventurada.

CHICO XAVIER, um homem simples.

CHICO XAVIER, um homem símbolo deste trabalho livre, que nos descortina uma fase única de liberdade a garantir o pleno desenvolvimento das capacidades espirituais ainda latentes no homem atual.

Parafraseando conhecido filósofo alemão do último século, este reino da liberdade começa onde o trabalho deixa de ser determinado por necessidade e por utilidade exteriormente impostas; por natureza, situa-se além da esfera material propriamente dita. Nele começa o pleno desenvolvimento das forças humanas como um fim em si mesmo, o reino genuíno da liberdade, o qual só pode florescer tendo por base O AMOR.

É deste AMOR que estamos tratando, de uma vida repleta deste AMOR, inspirada no Caminho da Verdade e da Vida, baseada no "Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei", de Nosso Senhor Jesus. (Jo 13:34 e 35).

Falamos de um ser humano extraordinário, que, por tanto exemplificar o amor a nós outros em humanidade, é reconhecido pelo mundo como um discípulo do Mestre Nazareno.

Passados 77 janeiros de sua abençoada existência, ousamos auscultar o seu coração por todos nós querido e adivinhamo-lo a murmurar baixinho com Paulo de Tarso: (I CO 15:10)

– "Pela Graça de Deus, sou o que sou, e a Sua Graça que me foi concedida, não se tornou vã, antes trabalhei muito, todavia não eu, mas a Graça de Deus comigo."

Permita Deus possamos, por muitos anos ainda, desfrutar da presença amiga deste SERVIDOR INCANSÁVEL – CHICO XAVIER.

Nota 1 – Excertos da página "Palavras Minhas" de Francisco Cândido Xavier, extraídos da 10ª edição FEB de "Parnaso de Além-Túmulo".

Impressões de uma primeira visita ao trabalho de Chico Xavier

Carlos Malab

Como descrever as emoções e os aprendizados de uma primeira visita ao trabalho de Chico Xavier em Uberaba? Bem, a tarefa é agradável, porém complexa.

Já no hotel pudemos notar o trabalho amoroso do irmão Chico pois, no saguão, na noite de sexta-feira, senhoras aglomeradas na leitura devorante de algumas folhas de papel, comentavam sobre a oportunidade do encontro com o Medium e das consoladoras mensagens que receberam do mundo espiritual.

Uberaba para nós transpirava um clima de espiritualidade profunda.

Ao tomarmos um carro no intuito de ir ao Grupo Espírita da Prece, o condutor se revelava um confrade confessando: "O Seu Chico é excepcional, no nosso primeiro encontro ele me chamou pelo meu nome, como se o lesse em meus olhos e sem que alguém o houvesse contado, e olhe que o meu nome não é comum..."

Chegando à Casa de trabalho, sentimo-nos como penetrando em um mundo diferente. A simplicidade e a pureza de intenções transpiravam por todos os cantos. O pequeno recinto não comportava a multidão que ali buscava abrigo e consolo, até as janelas estavam completamente tomadas.

Através de uma brecha no muro humano, observamos que Chico trabalhava! Página após página corria pelas mãos do medianeiro da espiritualidade.

Uma música em alto volume tomava conta de todo o ambiente, como que convidando, todos ali presentes, a uma reflexão nas profundas questões do ser.

O frio cortante penetrava todo o cômodo, mas para todos que ali estavam, o calor da dedicação do irmão Chico o suplantava a passos largos.

Já ia madrugada, na significativa data do dia dos pais, quando Chico começou a ler. A voz débil demonstrava o seu difícil estado de saúde e quão grande é a sua doação.

"Querido Papai, Querida mamãe..." estas palavras mágicas de tanto sentimento, dirigidas especialmente a um casal presente, tocavam a todos nós que sentimos a grandiosidade do momento.

Após o desfile amoroso de cinco mensagens de filhos e pais desencarnados que teciam comentários sobre nomes, locais e recomendações a personagens distantes, geradoras de grandes emoções, foi lida uma página de cunho geral iniciando-se o autógrafo das Obras deixadas ao Medium.

Formou-se uma grande fila para os cumprimentos. Eram três horas da madrugada e iniciava-se uma nova tarefa do Irmão Chico.

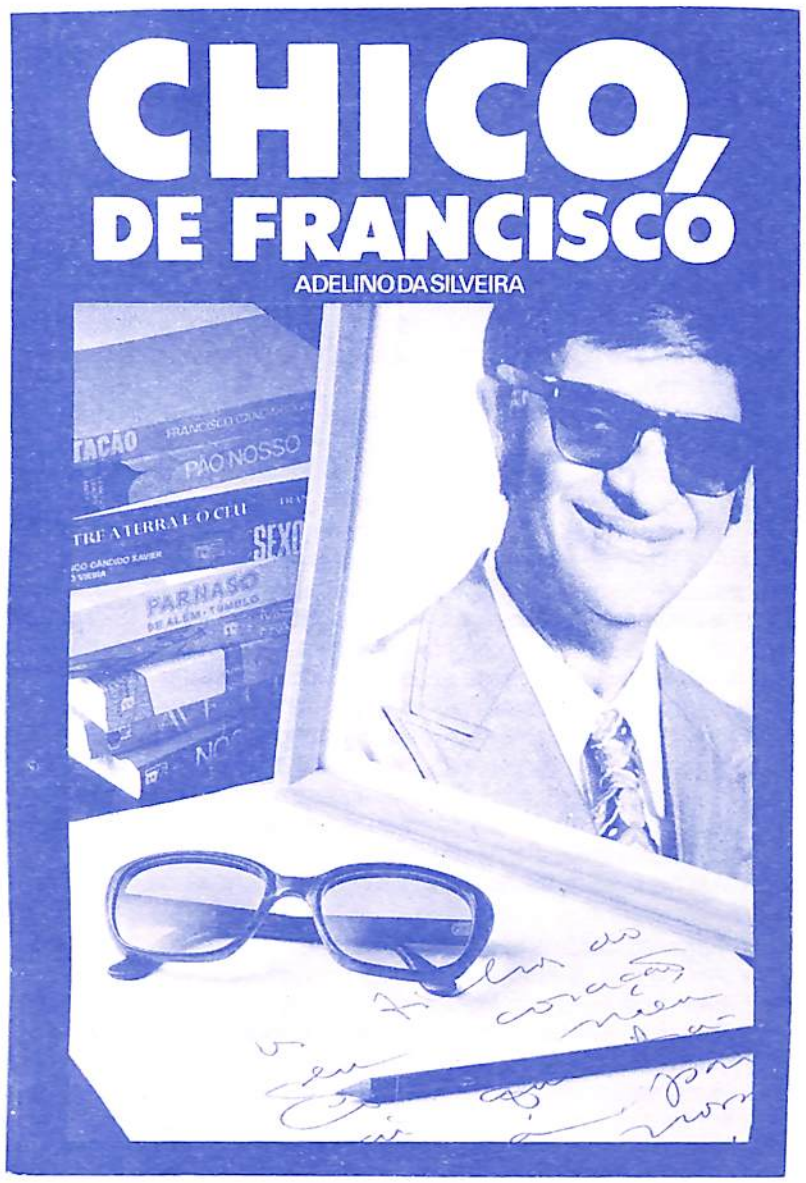
Para cada um que se aproximava, Ele tinha um ato de cordialidade, às vezes estancava o fluxo de pessoas contando ou comentando um caso ocorrido em Sua vida que pressentíamos tocar os problemas dos ali próximos.

A uma senhora que insistia na desencarnação afirmava: "Eu, Irmã, já tenho passagem comprada para o umbral..."; a alguém que lembrava a doença como um mal maior dizia: "Certa feita, um homem se aproximou de mim e disse: Chico, eu estou são! e eu lhe disse: que Deus te conserve assim, meu filho! mas, observando bem, não é que o homem estava mal!..."

Passavam das quatro horas quando Chico se despedia do grupo, e na madrugada fria, refletíamos sobre o exemplo de trabalho e dedicação que Ele marcava em nossa alma!

Amanhecia e nos despedíamos de Uberaba, mas para nós este alvorecer era diferente pois trazia no seu bojo, o clima de um mundo novo de fraternidade e de amor.

Belíssimos lançamentos em homenagem ao 60.º aniversário do mediunato de Francisco Cândido Xavier



Fidelidade a Jesus e a Kardec

O Dr. Elias Barbosa, em seu livro "No Mundo de Chico Xavier", 5a. edição, Instituto de Difusão Espírita, página 69, fez a seguinte pergunta ao Chico:

— Emmanuel já fez para você alguma referência especial sobre Allan Kardec?

— Lembro-me de que, num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

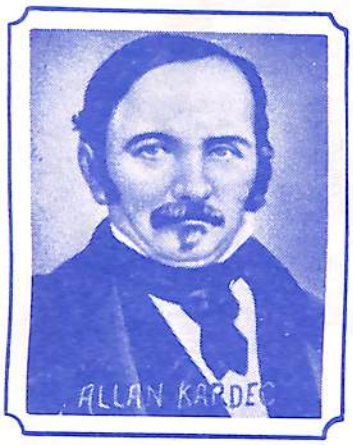
O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXIX | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – SETEMBRO/DEZEMBRO - 87 | NÚMERO 203



Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

Damos seqüência às questões de "O Livro dos Espíritos", propostas por Allan Kardec, o excelso Codificador da Doutrina Espírita, e esclarecidas pelos Espíritos.

De acordo com o pensamento de Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier, de que "a maior caridade para com a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação", aqui estamos na continuidade desse trabalho de levar, numa espécie de conta-gotas, os princípios doutrinários, que são luz e conhecimento para todos nós.

Nesta edição iniciamos o cap. VI, "Da Vida Espírita".

Questão 223 – **A alma reencarna logo depois de se haver separado do corpo?**

Resposta – "Algumas vezes reencarna imediatamente, porém de ordinário só o faz depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o Espírito, quando encarnado nesses mundos, goza quase sempre de todas as suas faculdades de Espírito, sendo o seu estado normal o dos sonâmbulos lúcidos entre vós".

Questão 224 – **Que é a alma no intervalo das encarnações?**

Resposta – "Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera."

a) **Quanto podem durar esses intervalos?**

"Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes".

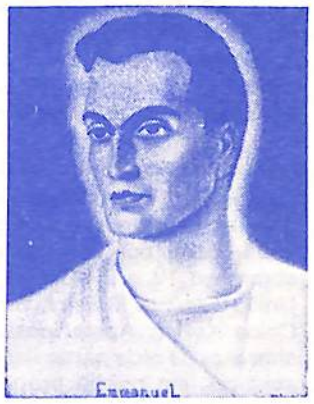
b) **Essa duração depende da vontade do Espírito, ou lhe pode ser imposta como expiação?**

"É uma conseqüência do livre arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem. Mas, também, para alguns, constitui uma punição que Deus lhes inflige. Outros pedem que ela se prolongue, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito".

Questão 225 – **A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?**

"Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. O Espírito se acha no seu estado normal, quando liberto da matéria."

Confiança e Amor



Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: AÇÃO E CAMINHO

Um dia, o homem cansado de errar, depois de caído no despenhadeiro das próprias faltas, perguntou ao Senhor:
Amado Mestre,
por que não te compadeceste de mim, se te entreguei toda a minha confiança?
E embora estivesse muito longe,
ouviu a voz do Senhor
que lhe respondeu,
na acústica da consciência:
Ah! Bendito companheiro de minhalma,
porque não te compadeceste de mim, que te espero com tanto amor?

Problema

Se você traz consigo,
Algum problema,
peça a Deus
coragem para suportá-lo,
evitando queixas e lutas
que fariam
de você um problema difícil
para os outros e,
trabalhando e servindo em silêncio,
com paciência e bondade,
você observará que Deus
transformará os outros
em canais de socorro espontâneo
a seu favor, pelos quais,
sem alarme e sem perda de tempo,
encontrará você
a necessária e a melhor solução.

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: AÇÃO E CAMINHO

"UEM" COMEMORA 130 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

A União Espírita Mineira promoveu, no mês de abril, uma série de palestras em comemoração aos 130 anos do lançamento da obra básica da Filosofia Espírita, tendo o ESTADO DE MINAS, na seção "Registro Cultural", editada pelo jornalista Afonso de Souza, noticiado o evento da seguinte forma:

"O Livro dos Espíritos, obra básica da filosofia espírita de Allan Kardec, completa dia 18 o 130º aniversário do seu lançamento, em Paris, ocorrido em 18 de abril de 1857. Os espíritas do mundo inteiro movimentam-se para festejar o acontecimento, sendo que, em Belo Horizonte, a União Espírita Mineira, Casa Mater Estadual, promoverá uma série de 4 palestras, nos seguintes dias: dia 3, Honório Onofre de Abreu dissertará sobre a 1ª parte – Das Causas Primárias; dia 10, Arnaldo Rocha falará sobre a 2ª parte – Do Mundo Espiritual ou dos Espíritos; dia 17, José Mário Sampaio abordará a 3ª parte – Das Leis Morais; e dia 24, Lourdes Boechat explanará sobre a 4ª e última parte – Das Esperanças e Consolações. As palestras serão realizadas, sempre às 20 h, na sede da União Espírita Mineira". (Transcrito da edição de 01.04.87 do ESTADO DE MINAS).

ALTERAÇÕES NA DIRETORIA DA UEM

Com a desencarnação de Noraldino de Mello Castro, Vice-Presidente da União Espírita Mineira, o Conselho Deliberativo da Casa promoveu, em Reunião de 18 de novembro passado, as seguintes alterações na Diretoria: José Martins Peralva Sobrinho, 1º Secretário, foi eleito Vice-Presidente, Geraldo Lemos Neto, 2º secretário, foi eleito 1º, e João Jobim Medeiros foi eleito 2º Secretário.

Com as alterações havidas ficou assim constituída a Diretoria da Casa de Antônio Lima, com mandato até 31.12.1989:

Presidente	: Maria Philomena Aluotto Berutto
Vice-Presidente	: José Martins Peralva Sobrinho
1º Secretário	: Geraldo Lemos Neto
2º Secretário	: João Jobim Medeiros
1º Tesoureiro	: Pedro Valente da Cunha
2º Tesoureiro	: Antônio Roberto Fontana
Bibliotecário	: Mário Wenceslau Proença Silva
Diretor do Patrimônio	: José Alves Neto
Consultor Jurídico	: Marival Veloso de Matos

COLÉGIO "O PRECURSOR" PASSA POR REFORMULAÇÃO PEDAGÓGICA

O Colégio "O Precursor", departamento educacional da UEM (fundado em 1954), que tem na sua Direção Geral a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, com o propósito de oferecer o melhor a seus alunos, em matéria de ensino e educação, passa por um processo de reorientação didático-pedagógica com vistas ao ano letivo de 1988.

Sobre o assunto, o "Minas Gerais", órgão oficial do Estado, publicou em sua edição de 17.12.87 a seguinte notícia:

Com o propósito de oferecer ensino e educação de melhor qualidade a seus alunos, o Colégio O Precursor, criado em 16 de novembro de 1954, passa por um processo de reformulação didático-pedagógica que abrange o 1º e 2º Graus. Este foi o primeiro educandário mantido pela União Espírita Mineira, fundada em 1908, e instalado com a presença de Chico Xavier. Apesar das dificuldades pelas quais atravessam os estabelecimentos da rede particular de ensino, o O Precursor continua funcionando até hoje, em prédio próprio, na Avenida Olegário Maciel, 1.627, sempre dentro do ideal espírita de servir.

Desde a sua fundação, o colégio pode contar com a participação de dona Neném Aluotto Berutto que exerce há muito tempo o cargo de diretora-geral. Para ela, a instituição, que "nesses 33 anos vem contribuindo efetivamente para a educação dos belorizontinos, nesse momento difícil que a sociedade atravessa não poderia deixar de dar o seu testemunho de prestadora de serviços à comunidade".

Dona Neném lembra que, em passado recente, o Colégio O Precursor formou turmas de até 260 normalistas por ano "sendo um dos colégios mineiros da mais expressiva tradição nessa especialidade". Fazem parte da história do educandário os professores José Mesquita de Carvalho e Rubens Romanelli ao lado de representantes do mundo espírita como Camilo Chaves, Bady Elias Curi, Oscar Coelho dos Santos, Oswaldo Dantés dos Reis, Virgílio Pedro de Almeida, Ademar Dias Duarte, Astolfo Luiz Bueno e Moacir Pires de Souza Menezes (*).

FUNDAÇÃO

O Colégio foi inaugurado dois anos após o II Congresso Espírita Mineiro, organizado pela União Espírita Mineira, entidade federativa do espiritismo em Minas e sua finalidade prioritária foi e continua sendo "atuar na instrução e na educação da juventude sem caráter sectário ou impositivo".

Em recente reunião, a diretoria da União Espírita Mineira, atendendo ponderações da diretora-geral, dona Neném Berutto, decidiu que, apesar das dificuldades de ordem material, o Colégio O Precursor passaria pela reorganização necessária. Assim sendo, medidas referentes ao aumento de carga horária nos conteúdos de Educação Geral, Aprimoramento de Docentes, revisão do Sistema de Avaliação e oferta de 3º ano de 2º Grau integrado já estão em andamento. Segundo dona Neném, "é esta a forma que a União Espírita Mineira encontrou para, no campo educacional, cumprir a missão que lhe cabe de contribuir para a dignificação de novas gerações".

(*) Primeira diretoria do Colégio O Precursor.

COLÉGIO "O PRECURSOR"

FUNDADO HÁ 33 ANOS PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(ENTIDADE FEDERATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS)
AV. OLEGÁRIO MACIEL, 1627 - FONE: 337-9166 - BAIRRO DE LOURDES
(DEFRONTE DO EX-CAMPO DO ATLÉTICO)
CEP 30180 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

MATRÍCULAS ABERTAS — 1988

O Colégio "O Precursor", ao abrir as matrículas/88, anuncia ao público belorizontino a REORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA que acaba de implantar em seus cursos, com o objetivo de oferecer um padrão educacional compatível com as necessidades do mundo atual.

No ensino de 1º grau — 5ª à 8ª série — e de 2º grau (antigo científico) o Colégio "O Precursor" introduz modificações substanciais para o ano letivo de 1988, a partir de:

- *novo sistema de Avaliação de Aprendizagem*
- *carga horária maior nos conteúdos de formação geral*
- *3º ano integrado (pré-vestibular)*
- *atividades culturais extensivas à família e à comunidade*

VENHA CONHECER O NOVO "O PRECURSOR"

VAGAS LIMITADAS

ÔNIBUS: 8902 - 1203 - SC02

Abrigo Jesus

Em 25 de julho o Abrigo Jesus comemorou o 50º aniversário de sua fundação, homenageando, na oportunidade, trabalhadores que por ali passaram.

Dezoito placas foram afixadas com os nomes dos operosos servidores: o prédio recebeu o nome de "Edifício Osório de Morais", sendo a placa descerrada por seu filho, o médico Mário de Morais; o prédio da Escola tomou o nome de "Edifício Alencar Braga", a Secretaria "Leonardo Baumgratz", a Biblioteca "Josefina Schembri", a Sala de Preces "Oscar Coelho dos Santos", o Refeitório "Salvador Schembri", o Gabinete Médico "Dr. Clodoaldo Magalhães Avelino", a Tesouraria "Orestes Felipe Baroni", o Auditório "Prof. Rubens Costa Romanelli", o Dormitório n. 1, "Antônia Bastos Santos", o n. 2, "Maria Augusta Alves", primeira diretora do Abrigo, e o n. 3, "Delmitina de Oliveira Baumgratz".

Outras homenagens: Sala de Costura "Maria Luiza de Morais", Gabinete Dentário "José Ennes Rodrigues", Salas de Aulas "Virgílio Pedro de Almeida e "Jaime Ávila Machado", Salão "Sandoval Fernandes Carneiro" e Enfermaria "Leonides Conde de Morais".

Presidiu a reunião a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, Conselheira e Presidente nata do Abrigo e da UEM. J. Martins Peralva relembrou os feitos dos homenageados e Richard Simonetti, de Bauru, SP, autografou livros de sua autoria, após excelente palestra. As placas foram descerradas por Conselheiros, Diretores e visitantes. Os Corais da Fundação Espírita Cárita e do próprio Abrigo apresentaram números.

NOVA DIRETORIA

Dia 12 de dezembro o Conselho Geral elegeu a nova Diretoria do Abrigo para o triênio 88/90, elegeu Gil Trindade de Almeida para a vaga de Noraldino de Mello Castro, no Conselho, e tratou de assuntos gerais.

Na ausência da Presidente nata, Maria Philomena Aluotto Berutto, o Conselheiro Delauro de Oliveira Baumgratz presidiu a reunião e J. Martins Peralva secretariou-a.

A nova Diretoria ficou assim constituída: Presidente, Cléber Varandas de Lima, Secretário, Lucimar Ferreira Lima, Tesoureiro, Dulcídio de Oliveira Baumgratz, Diretores, Adalberto Alvim Braga e Benito Ricoy Fentanes, e Diretoras, Maria de Lourdes Lamego Morais e Gláucia de Morais.

"GEAL", 25 ANOS

O Grupo Espírita André Luiz (r. Maria Martins Guimarães, 1738, Horto), completou em outubro 25 anos de existência, festejando-os com palestras a cargo de Lúcio de Abreu, Oswaldo de Abreu, Maria Pinto, Pérsio Godoy, Lourdes Boechat, José Mário Sampaio e Honório de Abreu, que focalizaram, sob vários ângulos, o tema "O Centro Espírita e a Família".

A palestra de abertura coube a Marcos Ferreira de Carvalho, presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

A Diretoria da União Espírita Mineira participou das comemorações na noite de 30.10, nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que proferiu palavras alusivas ao 60º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, e de J. Martins Peralva, que abordou, também, o trabalho mediúnico e apostolar do médium mineiro.

A reunião dedicada à Casa Mater de Minas, nas comemorações do 25º aniversário do "GEAL", foi presidida por Alberto Rodrigues dos Santos, seu atual presidente.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

O Movimento de Unificação, iniciado com o histórico documento PACTO ÁUREO, que se vem desenvolvendo, em Minas, segundo o esquema federativo estabelecido no 3º Congresso Espírita Mineiro, realizado em 1958 pela União Espírita Mineira, vai se fortalecendo, cada vez mais, com o criterioso trabalho dos órgãos auxiliares da Unificação — COFEMG, CREs e AMEs, partindo dos Centros Espíritas, que são, em verdade, as células básicas unificacionistas.

A crescente ascensão da maioria dos CREs evidencia entusiasmo e o propósito de tornar realidade, dentro de pouco tempo, todas as peças constitutivas do inspirado esquema dos companheiros que, em 1958, corporificaram, no plano físico, as instruções emanadas da Espiritualidade Superior.

A UEM vem dispensando, sob a bênção do Alto, todo apoio à tarefa da Unificação, o mesmo fazendo os CREs, que oferecem o melhor de si mesmo para que a obra alcance seu total objetivo.

A seção UNIFICAÇÃO EM MARCHA tem por objetivo manter vivo o Movimento de Unificação, inserindo notícias das atividades dos órgãos auxiliares e, mesmo, de núcleos espíritas, dentro, naturalmente, das limitações do espaço físico do "O Espírita Mineiro", órgão oficial da UEM e do COFEMG.

Nosso propósito é manter e aprimorar este serviço divulgatório, favorecendo, assim, o intercâmbio entre todas as peças que formam o esquema federativo.

REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO REGIONAL DA 4ª REGIÃO

Sob a direção do confrade Nestor João Masotti, Coordenador Geral das Comissões Regionais do CFN, realizou-se na União Espírita Mineira, dias 28/29 de agosto, a 1ª Reunião Ordinária da Comissão Regional da 4ª Região, com a presença da confreira Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB, participando do Encontro as federativas de Minas, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, componentes da 4ª Região.

A Secretaria esteve composta por Pedro Valente da Cunha, tendo como Assessores Geraldo Lemos Neto e José Martins Peralva Sobrinho.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto saudou os visitantes e fez a prece de abertura, após o que Nestor João Masotti assumiu a condução dos trabalhos, que se desenvolveram dentro da seguinte pauta: a) Relato das experiências realizadas pelas entidades federativas e das atividades de Unificação do Movimento Espírita; b) Dinamização das atividades espíritas; c) Análise de propostas e sugestões apresentadas pelas entidades federativas e elaboração de programa de realizações futuras.

O Encontro foi proveitoso e da ata da Reunião foram enviadas cópias para as Federativas da 4ª Região, para o Coordenador Nestor João Masotti e para os Conselhos Regionais Espíritas.

"COFEMG" REALIZA 43ª REUNIÃO

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reuniu-se, pela 43ª vez, na União Espírita Mineira, dias 27 e 28 de novembro, para estudo da seguinte pauta: a) Dinâmica de Unificação, b) Reestruturação do Movimento de Unificação, c) Assuntos Gerais.

A sessão de instalação, na noite de 27, foi presidida por J. Martins Peralva, Vice-Presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG, no impedimento da Presidente, tendo proferido palestras Geraldo Pereira Chumbinho, do CRE-Uberaba, João Frederico Azze, do CRE-Varginha, e Ítalo Pifano, do CRE-Gov. Valadares, estando presentes Carlos Henrique Silva Malab e José Caseiro Faria da Silva, cooperadores da UEM.

A reunião plenária, presidida pela Presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, coordenada por J. Martins Peralva e secretariada por Geraldo Lemos Neto, realizou-se dia 28, das 9h da manhã às 20h, tendo os trabalhos transcorrido com interesse e entusiasmo, evidenciando o carinho com que todos encaram o Movimento de Unificação.

A ata da 43ª reunião foi enviada, por cópias xerox, à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional, ao Coordenador Geral das Comissões Regionais do CFN e aos Conselhos Regionais Espíritas.

RESUMO DE ATIVIDADES DOS CREs

Nesta edição relacionamos, com prazer, algumas atividades regionais em noticiário que, na seqüência de nossas edições, será sempre mais completo na medida em que o intercâmbio UEM-CREs favoreça o ideal que é comum a todos nós.

O objetivo é melhorar, ampliar as notícias, mostrar, em suma, o que se faz em Minas sob o ponto de vista de Unificação.

Reconhecemos que, no UNIFICAÇÃO EM MARCHA de hoje, lacunas ou omissões existirão, sanáveis nos registros futuros.

O noticiário dos CREs, a seguir inserido, obedece à ordem alfabética.

BARBACENA, sede do CRE-MANTIQUEIRA.

Promoveu o XIV EMEV — Encontro do Movimento Espírita das Vertentes, com estudo do tema "O Passe". Realizou a IV CERVE — Confraternização Espírita da Região das Vertentes, com abordagem do tema "Serviço Assistencial Espírita". No XV EMEV foi debatido o tema "Exposição Doutrinária". Todas as Casas Espíritas participaram dos Encontros acima.

Outras realizações: Encontro de Preparação de Evangelizadores em Barbacena e São João Del-Rei; palestras semanais promovidas pela AME-BARBACENA; Campanha de Implantação do Culto Cristão no Lar junto a todos os núcleos; reunião ordinária do CRE; participação do DEC e DAS nas reuniões promovidas pela UEM em Belo Horizonte, com vistas à estruturação do trabalho assistencial; recolhimento de expositores das Casas Espíritas de Barbacena; II Feira do Livro Espírita de São João Del-Rei; estudos nas reuniões públicas das cidades de O. Cruz, Carandaí e Dores de Campos pela AME-Barbacena.

—o□o—

BELO HORIZONTE, sede do CRE-METALÚRGICA.

O CRE promoveu Curso para Evangelizadores Iniciantes e para Dirigentes de Casas Espíritas.

A AME-BH realizou a VI Feira do Livro Espírita, em conjunto com a UEM, mantendo o recorde nacional de vendas: 18.057 volumes numa semana.

A AME-BH realizou Encontro sobre Evangelização da Criança.

AME-MONTLEVADE realizou: II Feira do Livro Espírita, VII Encontro Sub-Regional, I e II Encontros Municipais na cidade-sede e em Itabira, Estudos e Palestras Doutrinárias em várias outras cidades.

A AME-LAFAIETE realizou: III Feira do Livro Espírita, apresentação da peça teatral "O Alvorecer da Luz Diáfana", em conjunto com o DJ da UEM, Tardes de Estudos e palestras em Ouro Branco, VIII Encontro Sub-Regional, Evangelização Infantil, Assistência ao Centro Espírita Escrava Anastácia (ex-umbandista), Palestras nos Centros Espíritas "Samaritanas", "André Luiz" e "Paz".

PEDRO LEOPOLDO, MATOSINHOS, VESPASIANO e LAGOA SANTA (Sub-Regionais) promoveram: avaliações de atividades, XI Confraternização Espírita, apresentação teatral, reunião de Coordenadores de Mocidades Espíritas com o objetivo da formação de AME e reflexões sobre a Evangelização Infantil.

AME-CONTAGEM: realizou a II Feira do Livro Espírita.

—o□o—

DIVINÓPOLIS, sede do CRE em Bambuí.

Realização de Feiras do Livro Espírita em diversas cidades da sua jurisdição. Palestras doutrinárias. Promoção da VII CEOMG.

A AME-DIVINÓPOLIS promoveu ciclo de estudos sobre Parapsicologia e Espiritismo.

—o□o—

JUIZ DE FORA, sede do CRE da Zona da Mata B.

Promoveu atividades doutrinárias em cidades de sua jurisdição: Bicas, Cataguases, Ubá, Além Paraíba, Visconde do Rio Branco. Reuniões mensais de DECs. Encontros de Dirigentes de Reuniões Mediúnicas e de Assistência Social. Ciclos de estudos para dirigentes de Centros Espíritas. Encontros da COEZOM nas cidades-sede.

A AME-UBÁ promoveu a XXII Semana Espírita "Chico Xavier", com diversos oradores.

LEOPOLDINA, sede da AME, realizou o XI Mês de Confraternização Espírita da cidade, em homenagem ao 60º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier, ao Centenário do Esperanto e ao Ano Internacional do Menor Carente.

AME-ALÉM PARAÍBA realizou a III Feira do Livro Espírita.

AME-JUIZ DE FORA promoveu curso sobre "A Ciência do Espírito".

—o□o—

MANHUAÇU, sede do CRE-Zona da Mata A.

Assistência às AMEs da Região e às Casas Espíritas da 5ª URE, no Espírito Santo, pelo CRE.

AME-MANHUAÇU promoveu: Implantação de Núcleos de Evangelho no Lar; Encontros sobre mediunidade em Manhumirim; Encontro de Mocidades Espíritas em Muriaé; Feira do Livro Espírita em Manhumirim; apoio doutrinário a Muriaé; intercâmbio de expositores espíritas; visitas sistemáticas com assistência às Casas Espíritas.

AME-CARANGOLA promoveu: intercâmbio entre as Casas Espíritas. Feiras do Livro Espírita em Carangola, Tombos, Dores do Rio Preto (ES) e Espera Feliz; trabalho de conscientização sobre AMEs; implantação de núcleos de Evangelho no Lar.

AME-VIÇOSA: Programação de palestras doutrinárias e evangélicas nas Casas Espíritas; Feira do Livro Espírita; Estudo e preparo de anteprojeto do estatuto da AME.

→

—oOo—

MONTES CLAROS, sede da Região Centro-Norte.

Promoveu o I Encontro Regional de Estudos Mediúnicos.

O bem feito "Informativo SEAK" noticia as múltiplas atividades do CRE, com visitas e palestras doutrinárias e evangélicas.

O CRE realizou tarefas em Corinto, Curvelo e Diamantina, evidenciando promissor crescimento.

—oOo—

MUZAMBINHO, sede do CRE-Sudoeste.

Realizou a 1ª Prévia com vistas à XVII COESMIG, na Semana Santa de 1988.

Promoveu diversas atividades doutrinárias.

ALFENAS: o Centro Espírita Allan Kardec, sob a coordenação dos CREs de Muzambinho e Varginha, realizou a XVI COESMIG e a VII Feira do Livro Espírita.

—oOo—

UBERABA, sede da Região Triângulo Mineiro — SUL

UBERLÂNDIA, sede da Região Triângulo Mineiro — NORTE

Os CREs triangulinos promoveram em Ituiutaba a tradicional COMMETRIM — Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro, bem como palestras nas Casas Espíritas da cidade, sob o patrocínio das AMEs.

O CRE-Uberlândia anuncia nova dinâmica de trabalho e o 18º Curso de Preparação para Orientadores da Infância. Está em elaboração a programação das futuras atividades.

ARAXÁ: O Centro Espírita Caminheiros do Bem comemorou o 60º aniversário de sua fundação.

Sob a responsabilidade editorial da União Espírita Mineira, foi lançado o livro "Presença de Chico Xavier em Araxá". A obra, em homenagem ao 60º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier, foi lançada na Livraria Espírita Mineira, em BH (UEM). A AME-Araxá promoveu o Mês "Chico Xavier".

ARAGUARI: Promoveu Amostra da Obra Mediúnica de Chico Xavier.

SACRAMENTO: Inauguradas as instalações do Pavilhão Maria da Cruz, querida e saudosa trabalhadora do Evangelho na terra de Eurípedes Barsanulfo. Realizada a XIII Semana Espírita Maria da Cruz.

—oOo—

VARGINHA, sede do CRE-Sul de Minas.

Realizou promoções doutrinárias em cidades de sua jurisdição: Três Corações, Itajubá, Três Pontas, Careaçu, S. Gonçalo do Sapucaí, Poços de Caldas, São Lourenço, Santa Rita do Sapucaí, Ouro Fino, Machado, Serrania e Lambari.

POUSO ALEGRE: O Centro Espírita Amor e Humildade promoveu palestra sobre "Esperanto — 100 anos a serviço da Paz".

ITAJUBÁ: O Centro Espírita Allan Kardec realizou a II Feira do Livro Espírita.

A AME de Lavras realizou a IV Feira do Livro Espírita.

PRÓXIMAS REUNIÕES DO "COFEMG"

44ª Reunião Ordinária: 27/28 de maio de 1988
45ª Reunião Ordinária: 25/26 de novembro de 1988

Local:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DIRETORIA EXECUTIVA DO COFEMG

— Presidente:
Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente da União Espírita Mineira

— Diretor-Executivo:
José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente da UEM

— Secretário:
Geraldo Lemos Neto
Secretário da UEM

"UEM" VISITA O "IRMÃO VITOR"

A União Espírita Mineira visitou o Grupo da Fraternidade "Irmão Vitor", oportunidade em que a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto abordou, em inspirada palestra, o tema "A Função do Centro Espírita". Esteve presente o irmão J. Martins Peralva e a reunião foi presidida pelo companheiro Neutalino Augusto de Paula.

O "Irmão Vitor" tem sua sede à rua Monte Líbano, 34, Padre Eustáquio.

O Conjunto 3.ª Revelação

Gil Restani de Andrade

Há 130 anos, em Paris, França, foi inaugurado o Conjunto 3ª Revelação, obra monolítica construída por um sacerdote Druida reencarnado, Allan Kardec.

Quando inaugurado, o Conjunto constituía-se de 501 unidades, logo ampliada para 1018, em face de revisão e ampliação empreendida por seu construtor.

O Conjunto constitui-se numa obra monolítica e inexpugnável, tendo como alicerces a lógica e a razão, em seu conteúdo, contra a qual investiram mas nada puderam contra ela os construtores mentais Kant, Hegel, Schopenhauer, Comte, Marx, Engels e Spencer, os chamados pensadores do iluminismo; nada foi obtido porque o mais iluminado dos pensamentos veio com Kardec, que os extraiu da própria Luz; com o Conjunto, foram cindidas e abaladas na estrutura as concepções de construção mental de natureza materialista, racista, sectarista, xenófoba e anarquista.

O Conjunto 3ª Revelação é uma obra granítica dividida em blocos, sendo o primeiro e principal construído o que se denomina "livro dos Espíritos"; vem ultrapassando incólume, sem o menor vestígio de qualquer fissura, o período de maior progresso tecnológico da humanidade. Ao contrário do ocorrido com outras vetustas construções, é a própria humanidade que vem-se ajustando a seu conteúdo, por entendê-la extremamente bem cinzelada.

Seu "hall" de entrada é constituído de uma passarela ladeada de canteiros de alcandoradas flores, em número de 1.018; quem queira proceder a contagem, verificará que de certos pés pendem botões em flor unidos por tênues porém vigorosos filamentos.

Impressionam bem ao visitante o colorido e o perfume desprendido dessas flores, adubadas com o hausto Divino do Criador.

Essa passarela é a INTRODUÇÃO do bloco principal do "Livro dos Espíritos" e a forma de acesso à portaria, que não tem esse nome, mas intitula-se PROLEGÔMENOS. Confortável de se permanecer, os PROLEGÔMENOS são enfeitados por um ramo de parreira, viçoso e extremamente bem cuidado.

Diz-se que o ramo de parreira é "o emblema de trabalho do Criador", ali posto em Sua homenagem, uma vez que o projeto arquitetônico do Conjunto 3ª Revelação é da lavra de um de Seus Filhos diletos.

Quatro são os andares do Edifício "Livro dos Espíritos", unidos por meio de elevadores sensibilíssimos, que se movem sob o impulso de forças mentais; os elevadores não têm a mesma qualidade, mas todos usam a chancela MÉDIUM.

No primeiro andar encontramos uma rica biblioteca contendo todas as explicações acerca das "CAUSAS PRIMÁRIAS" da existência. Em moldes sintetizados, os orientadores do construtor do Edifício ali fixaram o arcabouço que enseja a seqüência dos andares superiores.

No segundo andar temos o "MUNDO DOS ESPÍRITOS", interessantíssimo, onde o visitante passa horas a fio de seu dia, às vezes sem o saber ou se recordar. Os que se lembram muitas vezes narram suas experiências da visita, havendo especial agrado para quem a elas têm acesso; é de se frisar, porém, que nesse andar nem sempre as experiências vivenciadas são agradáveis, dependendo em muito, da sensibilidade consciencial dos visitantes.

O terceiro andar é o das LEIS MORAIS. De brilhante concepção, toda sua equipagem é automatizada, não havendo força ou energia que altere sua disposição e seu "layout". Sua planta foi concebida pelo próprio Espírito da Verdade e Sua falange.

O quarto andar é agradabilíssimo, nele se achando as ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES. Contém uma divisória onde se toma conhecimento das "Penas e Gozos Terrestres" e das "Penas e Gozos Futuros".

Todo aquele que visita o Conjunto 3ª Revelação não pode fazê-lo de uma só vez; tem que retornar, às vezes anos a fio, percorrendo com calma todas as suas dependências, colhendo na passarela, com autorização dos Vigilantes, educadíssimos instrutores colocados na sua própria mente, uma ou outra flor aqui e ali.

Feéricamente iluminado, conquanto não esteja ligado a qualquer rede energética material, alterou a disposição, há alguns anos atrás, de um de seus canteiros de rosas, na entrada. Sob a supervisão de uma enfermeira alemã, Scheilla, ele foi estruturado com a aparência de um coração, sendo dos locais mais procurados pelos visitantes mais carentes*.

Contam-se por milhões os visitantes do Conjunto 3ª Revelação, Edifício "Livro dos Espíritos". O mais interessante é que à medida que sua influência se torna positiva a um maior número deles, mais se intensifica o perfume dos canteiros da entrada.

(*) O autor refere-se à entidade Scheilla, que, por suas afinidades com o Brasil, tem cooperado, no Plano Espiritual e através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, na divulgação dos ideais do Cristianismo à luz da Doutrina Espírita.

CENTRO "ORIENTE" HOMENAGEIA KARDEC

O Centro Espírita Oriente (r. Aquiles Lobo, 52, Floresta), festejou mais um aniversário de nascimento de Allan Kardec com a presença dos companheiros Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva.

Após a palestra proferida pela presidente da UEM, o irmão Martins Peralva foi entrevistado, ao microfone, pelo dirigente da reunião, Joaquim Horta. O entrevistado recordou episódios da vida de Chico Xavier, como cristão e médium.

COMO VIMOS O 23.o FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL DE JESUS

Marival Veloso de Matos
(União Espírita Mineira)

A consoladora Doutrina dos Espíritos nos tem ensejado, ao longo de nossa vida física, momentos inenarráveis de alegrias cristãs.

São aquelas horas em que a Misericórdia Divina nos oportuniza participar de eventos em que nossa presença não se conjuga a nenhum outro objetivo.

Não estamos ali nem pelo estômago - ávido de comer - nem pela necessidade de consolidar posição social junto a determinadas pessoas cujo relacionamento nos trarão dividendos na vida profissional.

Não, estamos ali participando, porque participar nos é caro ao coração. Nos alimenta, sim, mas a avidez da alma por vezes combalida.

Os dividendos oferecidos são os do crescimento moral, a nos chamar a uma feflexão mais profunda, sem a perfunctoriedade com que quase sempre se leva a vida comum.

No último dia 20 de dezembro pudemos experimentar, uma vez mais, a plenitude dessa alegria. Desse prazer contagiante e incontido que, ao contrário das festas puramente materiais, que deixam sequelas de toda ordem, inebria-nos a alma.

É que nossa sempre querida União Espírita Mineira, por seu Departamento Assistencial "Cantina Espírita Francisco de Assis", sob a coordenação do irmão J. Martins Peralva, promoveu o 23º Festival Espírita do Natal, tendo à frente a veneranda figura de nossa sempre dileta presidente Dona Nenem.

Naquela radiosa manhã que se estendeu até depois do meio-dia, com seu salão principal literalmente repleto de irmãos convidados constituídos de idosos e jovens, homens e mulheres, todos reconhecidamente menos aquinhoados dos haveres materiais.

Alí assistimos a uma festa, dessas feitas ao coração. Fomos oferecer e acabamos recebendo.

Uma vez mais, a abençoada Casa de Antônio Lima exemplificou: De fato todos os que ali estavam atendendo ao nosso convite, foram estremamente bem tratados. Todos os que adentraram a casa, imediatamente tomavam seus lugares e mesmo na hora de receberem seus farnéis, que não obstante a séria dificuldade do momento, graças aos esforços de uns, aliados ao desprendimento de outros, eram fartos e bem acondicionados.

Há que se registrar, pelo carinho que o fato se revestiu, a participação dos irmãos Basílio, Iêda e Alcione Peralva e filhos - filhos e netos do companheiro Peralva, que ofertaram, para serem sorteadas, seis bem sortidas e lindas cestas de Natal, carinhosamente acondicionadas.

Foram cerca de 1.000 famílias presenteadas com excelentes farnéis, deixavam aquela Casa plenas de alegrias cristãs, em que a dignidade da oferta lhes enriquecia o presente.

Somos imensamente gratos à União pelo que nos proporcionou e certamente os irmãos da Casa à qual temos a imensa alegria de pertencer, terão de nos tolerar nos próximos natais, se Deus assim o permitir.

De lamentar-se mesmo, só a ausência de pessoas que amamos, que não puderam estar conosco.

CRECHE CLARA NUNES

Noticiando a inauguração, na cidade de Caetanópolis, com a presença da Diretoria da União Espírita Mineira, da Creche Clara Nunes, o jornal ESTADO DE MINAS, em sua edição de 25 de outubro de 1987 inseriu a seguinte nota:

INAUGURADA A CRECHE CLARA NUNES

CAETANÓPOLIS — Com a presença da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, foi inaugurado domingo último, às 15h, na rua Fernando Lima, 261, o prédio, em final de construção, onde funcionarão, conjuntamente, o Grupo Espírita Paulo de Tarso, presidido pelo médico Francisco Borges de Oliveira, e a Creche Clara Nunes, assim denominada em homenagem à cantora, filha da cidade e inspiradora da obra assistencial.

Clara Nunes, que era espírita, no último Natal passado em companhia dos familiares, manifestara o desejo de encerrar, dentro de 5 anos, sua brilhante carreira artística, para montar uma casa ampla onde residiria, acolhendo cerca de 20 crianças, o que levou suas irmãs, entre elas a vereadora Maria Gonçalves Silva, a criarem a creche.

A inauguração foi prestigiada pela presença do prefeito José Fábio Santana, que tem dado todo apoio, moral e material, ao empreendimento, colaborando na edificação da obra.

A União Espírita Mineira esteve presente através de uma comitiva formada pela educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente; J. Martins Peralva, 1º secretário; Antônio Roberto Fontana, tesoureiro; o médico Basílio Borges, e as senhoras Jupira Silveira Peralva e Neida Goulart Fontana. A professora Maria Philomena Aluotto Berutto apresentou magnífica dissertação evangélico-doutrinária, e J. Martins Peralva fez palestra sobre mediunidade.

A vereadora Maria Gonçalves Silva (d. Mariquita), ao final de suas palavras, explicando as razões da construção da Creche Clara Nunes, leu mensagem psicográfica ditada pela cantora. Mariângela Ribeiro Silva secretariou a reunião e procedeu a leitura da ata que registrou o evento. O médico Francisco Borges de Oliveira agradeceu a presença da UEM e do público, presentes representações de várias cidades, tendo agradecido a cooperação que tem recebido da comunidade, em especial do prefeito José Fábio Santana, que tem ajudado a obra, inclusive com recursos pessoais.

V FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em nova promoção conjunta da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foi realizada, de 04 a 11 de outubro de 1987, na Livraria Espírita Mineira, departamento da UEM, funcionando das 9 horas da manhã às 22 horas, a V Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte.

Foram expostos 50.000 livros, representando 920 títulos, vendidos com descontos de 30 e 50%.

A V Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte vendeu, durante uma semana, 18.057 volumes, mantendo, assim, a capital mineira, o recorde nacional de vendas, uma vez que em 1986 obteve a liderança das vendas, seguida de Ribeirão Preto, SP.

Os onze livros mais vendidos foram:

1º lugar — O Evangelho Segundo o Espiritismo	— 798 exemplares
2º lugar — O Livro dos Espíritos	— 298 exemplares
3º lugar — Minutos de Sabedoria	— 257 exemplares
4º lugar — Nosso Lar	— 252 exemplares
5º lugar — O Livro dos Médiuns	— 150 exemplares
6º lugar — Fonte Viva	— 130 exemplares
7º lugar — Vida e Sexo	— 124 exemplares
8º lugar — E a Vida Continua	— 120 exemplares
9º lugar — Missionários da Luz	— 113 exemplares
10º lugar — Há 2.000 Anos	— 105 exemplares
11º lugar — 50 Anos Depois	— 104 exemplares

Os 1º, 2º e 5º são de autoria de Allan Kardec; os 4º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º e 11º psicografados por Francisco Cândido Xavier; e o 3º, de autoria do saudoso prof. Carlos Pastorino.

A V Feira do Livro Espírita foi, portanto, um sucesso sob o ponto de vista do interesse do público pela literatura espírita-cristã.

HOMENAGEM ESPIRITUAL A CHICO XAVIER

Nossa irmã Alcione Albuquerque de Andrade psicografou, em versos, as mensagens que inserimos, com prazer, em nossas colunas, homenageando o transcurso do 77º aniversário do renascimento do querido médium Francisco Cândido Xavier, ocorrido em Pedro Leopoldo em 2 de abril de 1910.

O Amigo Espiritual que ditou os delicados versos, e que se identifica como "Um Poeta Antigo", sintetiza, com graça e beleza, a sublime conotação "Chico-Livro", e retrata aspectos da grandiosa tarefa do médium mineiro, muito expressiva na sua encantadora simplicidade.

HOMENAGEM

Abril, belo mês, bela data,
Abre o mês todinho em flor,
Aniversário do Chico
Nosso amigo e benfeitor.

Logo mais, dia dezoito,
Dia do livro de ouro,
Livro espírita, iluminado,
Equivalente a tesouro.

Chico e livro, dois prumos
Encomendados por Cristo,
Vêm traçando a todos nós
Conquistas de novo rumo.

Rumo certo, rumo seguro
Aponta a seta pro amor,
Seguiremos mão na mão
Ao encontro do Senhor.

Deus vos pague, Chico amigo,
Vos recompense irmão,
Traduzindo em largas bênçãos
A paz em seu coração.

Um poeta antigo

(Psicografada em 02.04.87 na AECX por Alcione Albuquerque de Andrade.)

LOUVEMOS

Como devemos louvar àquele
A quem amamos mais?
— Tragam roupas de cetim,
— Tragam copos de cristais ...

Mas este a quem hoje louvamos
tem valores siderais,
— Gosta de roupa surrada,
— Bebe em canecos de lata ...

Como devemos louvar àquele
A quem amamos mais?
— Tragam trabalho pra ele!
— ... e verão que alegrias,
que maravilhosa harmonia
ele vai multiplicar ...

Este a quem tanto amamos
Hoje completa mais ano,
Ano de amor, de renúncia,
De vitórias originais.

Vitória do Evangelho
Vitória do bem-querer
Vitória sobre a doença
Vitória sobre o poder.

Nosso Chico, irmão e amigo,
Deus te pague e por dever
Possamos ao teu exemplo
Também nós outros crescer.

Um poeta antigo

(Psicografada em 02.04.87 na AECX por Alcione Albuquerque de Andrade.)

Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo a tua fé por luz celeste, acima de ti mesmo.

MEIMEI

UMA FESTA DE AMOR E CARINHO

A Presidente, ladeada por diretores, conselheiros e colaboradores da casa, faz a abertura do 23.° Festival Espírita do Natal.

Uma das assistidas recebe, feliz, a cesta de Natal que lhe coube no sorteio, além da sacola normal com alimentos.

A Casa de Antônio Lima, fiel aos princípios evangélicos que norteiam suas atividades, promoveu, mais uma vez, a tradicional distribuição de gêneros de primeira necessidade, vestuário e brinquedos aos irmãos mais necessitados, em trabalho coordenado pelo Departamento Assistencial Cantina Espírita Francisco de Assis.

O 23º Festival Espírita do Natal foi, como sempre, agradável festa de confraternização entre os que distribuem e os que recebem.

A crônica do companheiro Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da UEM, enfoca com detalhes o 23º Festival e traduz a emoção do cronista ao sentir e viver a manhã de 20 de dezembro, no salão principal da UEM, onde os assistidos foram, como sempre, os donos da casa e da festa.

A União Espírita Mineira distribuiu os cartões que deram direito ao recebimento das sacolas por intermédio de Centros, Grupos e Instituições Espíritas da periferia, para que o atendimento alcançasse os mais necessitados. Assim, uma parte da distribuição foi feita na UEM e outra parte em Centros e Grupos periféricos

O ESTADO DE MINAS, na sua edição de 25.12, noticiou, da forma abaixo, a comemoração natalina da UEM.

UEM ENTREGA PRESENTES

"A União Espírita Mineira promoveu no último dia 20, em sua sede à rua Guarani, 315, através do seu Departamento de Assistência Social "Cantina Espírita Francisco de Assis", cujo diretor-presidente é o jornalista José Martins Peralva Sobrinho, o 23º Festival Espírita do Natal. Cerca de 1.000 famílias receberam gêneros alimentícios de primeira necessidade, vestuário e brinquedos. Foram distribuídas mais de tonelada e meia de macarrão.

Além das sacolas, seis cestas de Natal oferecidas pelos cooperadores Iêda, Basílio e Alcione Peralva foram sorteadas entre os assistidos.

O 23º Festival Espírita do Natal, inspirado na obra assistencial do Médium Chico Xavier, foi aberto às 9h pela educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, que ressaltou o carinho com que o trabalho em favor dos carentes vem sendo realizado há 23 anos.

Lineu Magalhães Prado, membro do Coselheiro Deliberativo, fez a prece de abertura do Festival, J. Martins Peralva leu a mensagem "Oração do Natal", autoria espiritual de Maria Dolores e psicografada por Francisco Cândido Xavier, e Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da UEM, cantou, acompanhado pelos assistidos, músicas natalinas. Às 12h, o advogado Antônio Roberto Fontana, diretor da UEM, proferiu a prece de agradecimento a Jesus pelo êxito do evento."

Na Extinção do Mal

Na didática de Deus, o mal não é recebido com a ênfase que caracteriza muita gente na Terra, quando se propõe a combatê-lo.

Por isso, a condenação não entra em linha de conta nas manifestações da Misericórdia Divina.

—oOo—

A Lei de Deus determina, em qualquer parte, seja o mal destruído não pela violência, mas pela força pacífica e edificante do bem.

A propósito, meditemos.

O Senhor corrige:
a ignorância: com a instrução;
o ódio: com o amor;
a necessidade: com o socorro;
o desequilíbrio: com o reajuste;
a ferida: com o bálsamo;
a dor: com o sedativo;
a doença: com o remédio;
a sombra: com a luz;
a fome: com o alimento;
o fogo: com a água;
a ofensa: com o perdão;
o desânimo: com a esperança;
a maldição: com a bênção.

—oOo—

Somente nós, as criaturas humanas, por vezes, acreditamos que um golpe seja capaz de sanar outro golpe.

Simples ilusão.

O mal não suprime o mal.

Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que a única energia suscetível de remover o mal e extinguí-lo é e será sempre a força suprema do bem.

Espírito: BEZERRA DE MENEZES
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: BRILHE VOSSA LUZ

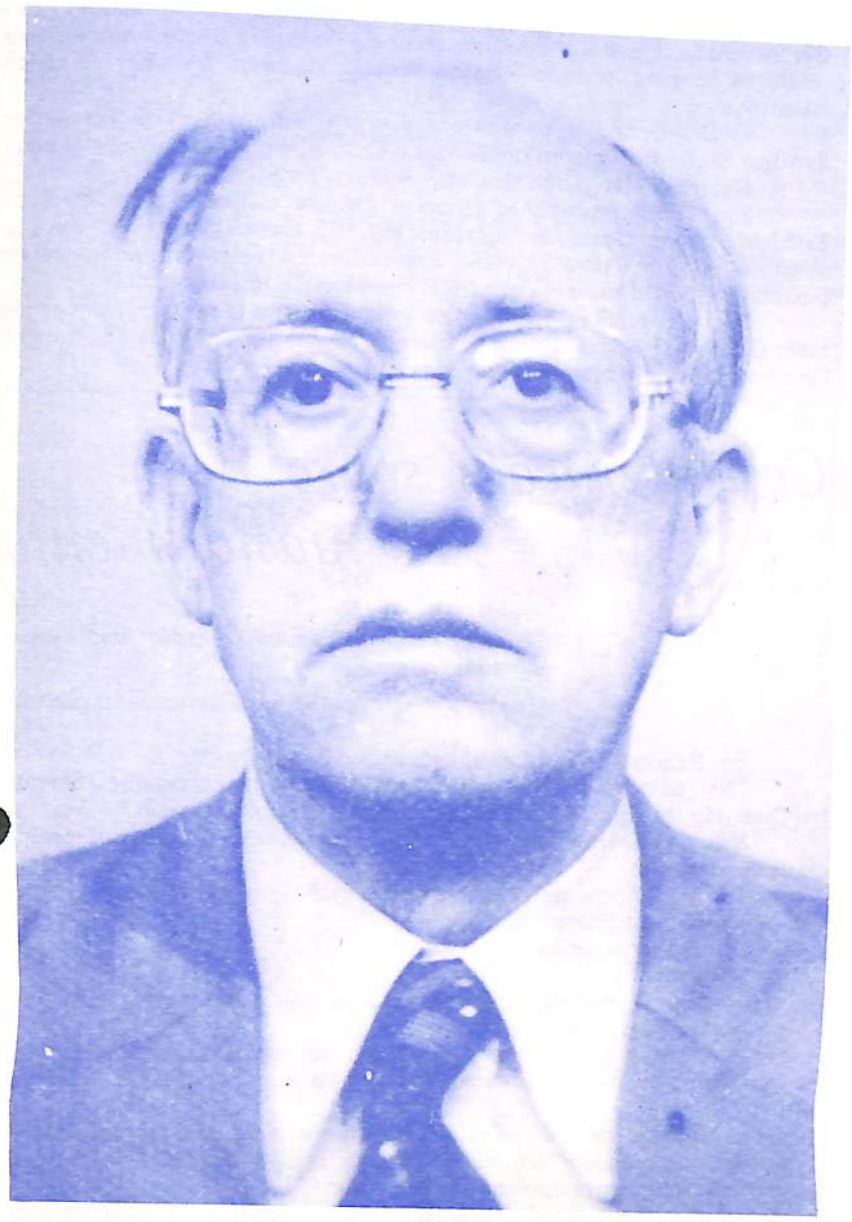
Assistência Social Espírita

Contando com a presença de vários companheiros da região do Sul de Minas, realizou-se em Itajubá, no final do mês de setembro a 1ª Prévia da COESMIG/88. O tema abordado foi a Assistência Social Espírita, cujos trabalhos foram conduzidos por Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS — União Espírita Mineira.

A escolha deste tema reflete a grande preocupação do Movimento Espírita no que diz respeito à realização das tarefas assistenciais e, à necessidade das constantes discussões sobre o assunto, para que, através das trocas de experiências, possam as casas espíritas desenvolver ou mesmo aperfeiçoar tais atividades que, bem sabemos, são a maneira segura de vivenciarmos os preceitos evangélico-doutrinários.

As discussões levadas a efeito nesta ocasião serão ainda amplamente fomentadas e culminarão na apresentação de propostas concretas de trabalho, durante a realização do encontro previsto para a semana santa do próximo ano.

Noraldino de Mello Castro



Dia 5.11.1987 (dois dias antes de completar 79 anos de idade), Dr. Noraldino de Mello Castro, Vice-Presidente da União Espírita Mineira e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, retornou à Espiritualidade após longa enfermidade.

Estudioso do Espiritismo, cuja história conhecia profundamente, deixa grande lacuna nos meios espíritas, em especial na UEM.

Sua extraordinária memória e sua participação nos eventos doutrinários e unificacionistas, transformaram-no num dos mais lúcidos historiadores da Doutrina. Com a sua desencarnação, fica como último signatário do Pacto Áureo, o Gen. Roberto Pedro Michelena, residente em Porto Alegre, RS.

Suas viagens ao exterior, nas quais exemplificava a fé espírita-cristã, credenciaram-no como o mais internacional espírita de Minas e dos mais internacionais do Brasil.

Foi sepultado no Parque da Colina, dia 6, com a presença de familiares, amigos, diretores e conselheiros da União Espírita Mineira, em cujo nome, despedindo-se, em prece, usou da palavra J. Martins Peralva.

Expressando nossa solidariedade espiritual à sua digna e ilustre família, representada na pessoa da viúva, D. Magnólia Amaral de Mello Castro, rogamos a Jesus proporcione ao saudoso companheiro o amparo necessário à continuidade do seu processo evolutivo.

Inserimos nesta edição, para melhor avaliação da vida de Noraldino de Mello Castro, como advogado ilustre e dedicado espírita, a biografia por ele mesmo elaborada em 1983, por ocasião de suas Bodas de Ouro:

"Nasci a 7 de Novembro de 1908, em Posses de Monte Santo, então distrito de Monte Santo, hoje Monte Santo de Minas, na Fazenda Jaboticabal, vulgo Catingueiro. Com a elevação da localidade à Vila, e respectiva emancipação, o lugar passou a chamar-se Arary. Mais tarde, por decisão governamental, como havia e há no Maranhão uma Arary, mais antiga, o lugar mudou novamente de nome e veio a chamar-se ITAMOGI, situada no sul de Minas Gerais, região servida pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.

Até aos 10 anos, vivi na companhia de meus pais, Venâncio Militão de Mello e Amaziles Castro de Mello, ambos falecidos.

Durante este período ajudei na lavoura, em variados serviços, inclusive até em venda de leite.

Matriculei-me, pois, com aquela idade, no Grupo Escolar Campos do Amaral, de São Sebastião do Paraiso, concluindo o curso primário em 1922. Ingressei depois no Ginásio Paraisense, sob a direção do Professor Tabajara Pedroso, para fazer o curso secundário, denominado "preparatório". Não fui dos melhores alunos, e de 1926 a 1927, cursei o Lyceu Municipal de Muzambinho. Em princípio de 1928 o meu avô materno, Virgilio Dias de Castro, agente postal e ex-fazendeiro, apresentou-se doente e não pude prosseguir os estudos. Prestei concurso para admissão ao serviço do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, admitido ao emprego na cidade de Alfenas a 28 de agosto de 1928, com o salário de duzentos mil réis.

Fiquei nessa Cidade apenas 15 dias, visto que o Banco me transferiu para a Cidade de Varginha. Alí chegando contei com a colaboração valiosa de Reno Scarpa, Gerente, e de José Monteiro de Carvalho, contador, que me ensinaram e orientaram na prestação do serviço a desempenhar. Mas, o meu avô veio a falecer no dia 06 de Outubro de 1928 e, com essa ocorrência lamentável e chorada, interrompi os estudos por 3 anos. Em princípio de 1929, seis meses após a minha estada em Varginha, o Banco transferiu-me para Juiz de Fora, onde permaneci até meados de dezembro de 1930. Fiz amizades. Tive ensejo de, ao lado do grande amigo Rodolpho De Paoli, meu companheiro de quarto na pensão, de trabalhar, com ele, sob a chefia do Sr. Dr. José de Magalhães Pinto, procurador, que seis meses depois, veio para Belo Horizonte para o Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, atual Banco Real S/A.

Sobrevindo a revolução de 1930 houve grande impacto na vida econômica do País. O Banco dispensou os empregados que contavam menos de três anos de casa e entre eles, eu. Catastrófica explosão de material bélico aconteceu na cidade de Além Paraiba, que destruiu grande parte da Cidade. Entre os prédios atingidos estava o da Agência do Banco Hipotecário. Fomos alí conduzidos pelo Gerente de Juiz de Fora, Sr. Júlio Catelli, Dario de Almeida, contador, e outros colegas. Ao regressar à Juiz de Fora, fui cientificado do que ocorria. O Gerente disse-me que pretendia pedir a minha permanência, mas tomando conhecimento de que a medida era de caráter geral, não a solicitou. Vim para Belo Horizonte, pelas mãos de Rodolpho De Paoli e Romeo De Paoli. Aqui chegando visitei o Diretor da Imprensa Oficial, o Dr. NORALDINO LIMA, sobrinho do meu avô. Perguntou-me o que iria fazer. Respondi que iria voltar a estudar. Uma semana depois mandou o seu motorista, José Cândido de Moura, à casa da viúva de seu irmão, José de Souto Lima, Francelina Amaral de Lima, hoje minha cunhada, chamar-me. E ofereceu-me trabalho no BANCO DE CRÉDITO PREDIAL, inaugurado a 26 de setembro de 1930. O Banco Hipotecário chamou-me mais tarde. Recusei o convite.

Trabalhando no Banco novo, no emprego novo, com vários colegas, entre eles Waldomiro de Magalhães Pinto, Francisco Andrade, procurei o Professor Alfredo Bressane, para com ele preparar-me para o vestibular da Faculdade de Direito da UMG. Prestado o exame, passei com a nota 7 e consegui fazer o curso, com o auxílio do Banco, que me permitia frequentar aulas. Ingressava no serviço às 10:20 da manhã.

Ao visitar Belo Horizonte, antes da minha mudança, em férias, conheci na casa de Francelina, a Magnólia Amaral, que veio a ser minha esposa no dia 15 de fevereiro de 1933, quando iniciava o 3º ano da Faculdade de Direito. Comemoramos, este ano (1983) os 50 anos de união, com a existência de 6 filhos e 11 netos.

Montei o meu escritório na companhia de um primo, Washington Acácio Alves Moreira, falecido, e que foi advogado. Isso ocorreu em fevereiro de 1935, no prédio que existiu à Rua Rio de Janeiro, nº 635, cujo terreno é ocupado pelo Banco Real S/A.

Deixei o Banco em outubro de 1936. E consegui inscrever-me, na Ordem dos Advogados, sob nº 1290/1298, em agosto de 1936.

Mantendo o Escritório até hoje, como livre atirador, à Av. Afonso Pena, nº 726, salas 1207 à 1210, na Praça Sete.

Como advogado consegui educar os filhos.

Organizei, em 1956, com a participação só da família, a firma URBS Administradora Ltda., que conta 27 anos de funcionamento.

Em 1977, por iniciativa do Clube dos Advogados, presidido pelo saudoso Dr. Lucilio Tavares, recebi o certificado de "Honra ao Mérito", por destaque Jurídico naquele ano, em solenidade realizada no Salão do Tribunal do Júri, do Fórum Lafayette, sob a direção do Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Foi muito concorrida e contou com o prestígio de todos os Tribunais de Justiça que funcionam na Capital e da Procuradoria Estadual.

ATIVIDADES SOCIAIS

Em 1932, ajudei a fundar o SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BELO HORIZONTE, o que se realizou na sede do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, à Rua dos Caetés. Fui o seu segundo Presidente. Na minha gestão houve greve no Rio de Janeiro, pleiteando-se a criação do Instituto dos Bancários. Recepcionei o 1º representante do Ministério do Trabalho designado para servir em nossa Cidade. Apliquei, por intermédio da autoridade competente, a primeira multa por inobservância da lei que estabeleceu o horário de 6 horas para os Bancos.

Em 1937, participei da fundação do ABRIGO JESUS, que, desde 1946, presta relevante assistência à meninas carentes. Levamos nove (9) anos na sua edificação. Está situado à Rua Costa Sena, 921, no bairro Padre Eustáquio. Redigi, juntamente com LEONARDO BAUMGRATZ, o seu estatuto, que vigorou até 1980, quando ajudei na redação do estatuto novo, atualizando-o.

Aos 3 de dezembro de 1935, na residência de meu primo Washington Acácio Alves Moreira, com a presença de Maria de Lourdes Cardoso Moreira Antônio Loreto Flores, Alcides Vieira de Souza, Orestes Barone, Francisco Vono, Gumercinda Santos, Gerardwyn Brandão, fundamos o Centro Espírita Amor e Caridade, situado à Rua Costa Chaves, no Bairro Floresta. Fui seu primeiro presidente.

Ingressei como sócio da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em 1935. Lá permaneço até hoje. Exerci os cargos de Conselheiro e Orador.

Dirigi o seu Conselho Deliberativo, 15 anos. Estou na Vice-Presidência há 17 anos. Represento-a no Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, sediada no Rio de Janeiro. Providencia no

→

momento sua transferência para a Capital Federal. O C.F.N. reunia-se regularmente, no Rio de Janeiro, onde comparecia para suas reuniões mensais. Depois, por decorrência das mutações econômicas do País, as reuniões são anuais e delas participam as entidades federativas estaduais, existentes nos Estados do Brasil. Este meu trabalho dura há mais de doze (12) anos.

Participei da fundação do Colégio "O PRECURSOR", da União Espírita Mineira, entidade declarada de utilidade pública pelo Município, Estado e União. Ele funciona há vinte e oito anos e tem alcançado pleno êxito no desenvolvimento de seu trabalho. Há, na Capital, o GRUPO DAS SAMARITANAS, entidade feminina. O seu Conselho Deliberativo é, porém, misto, e sou dele o seu 1º Presidente. Está construído à Rua Bomfim, 360, no Bairro da Lagoinha, sua sede, creche e ancianato.

Existe à Av. do Contorno, 4.556 no Bairro da Serra, a "Sociedade Amparo à Pobreza", fundada por Ephygênio de Salles Victor. Ali funciona o "Recanto da Saudade", ancianato feminino, que está construindo a nova sede. Pertenço ao seu Conselho Deliberativo.

Em 1976, em Brasília, por ocasião do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, fundamos, naquele certame, a "Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas", "ABRAJEE", hoje sediada no Rio de Janeiro, e fui dela o seu primeiro Vice-Presidente.

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Nas minhas atividades doutrinárias, já visitei 17 capitais e algumas delas diversas vezes.

Visitei a Argentina, Chile, Peru, México, Uruguai, Paraguai e EUA.

Em todas as viagens, realizadas por conta própria, fiz amigos, tive emoções e delas conservo muitas saudades.

Em 1949, participei com o saudoso Bady Elias Cury de reunião no Rio de Janeiro, assinando-se documento memorável, que norteia a difusão espírita, chamado "PACTO ÁUREO". Sobrevivem três de seus signatários: eu, em Minas Gerais, Carlos Jordão da Silva, em São Paulo e General Roberto Michelena, no Rio Grande do Sul. Para sua consolidação realizou-se o SIMPÓSIO CENTRO SULINO, em Curitiba, em 1962. Posteriormente, os temas foram reexaminados, melhorados, ampliados e ratificados em reuniões realizadas em Salvador, em 1963, Belém, em 1964, Goiânia, em 1965 e, finalmente, no Rio de Janeiro, em 1966. Compareci a estes encontros.

Em 1947, fui um dos fundadores da "LOJA MAÇÔNICA VINTE DE ABRIL INDEPENDENTE". Por duas vezes fui seu Presidente, sendo a última vez em 1955, quando fui obrigado a renunciar o mandato, por força de moléstia gravíssima.

Em 1944 e 1952, secretariei os 1º e 2º Congressos Espíritas Mineiros. A solenidade de encerramento do 2º foi na Secretaria de Saúde e contou com a presença do prefeito Américo René Gianetti, Francisco Cândido Xavier, Waldemar Diniz Henriques, presidente da Câmara Municipal. O 3º Congresso Espírita Mineiro realizou-se em 1958. Integrei a Comissão de Teses.

Compareci aos oito Congressos de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizados no Brasil, 1939, 1958, 1961, 1968, 1972, 1976, 1979 e 1982. Organizei o 3º, em Belo Horizonte. Presidi o 5º, realizado em Niterói. Assisti às prévias realizadas em Franca e Juiz de Fora.

Participei de Congressos Espíritas Panamericanos no Rio de Janeiro, Buenos Aires, Mar Del Plata e México e de duas Regionais da CEPA, em Mar Del Plata e e Buenos Aires. Equivalem à prévia do Congresso.

ATIVIDADES LITERÁRIAS

Publiquei, em 1939, um livro intitulado "O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO", que alcançou sucesso no meio. Em 1944, editei o "O ESPIRITISMO EM FACE DO DIREITO E DA METAPSIQUICA". Publiquei o livro "JUDAS DE KERIOTH" — Reparação de uma "Injustiça", com o nome de Clotilde Veiga de Barros, na capa, com a colaboração de Eugênio Carlos Vaz Monteiro, Leopoldo Machado, Oscar Noronha Filho, Rubens Costa Romanelli. Estão esgotados.

Escrevo ainda para vários periódicos espíritas. Quando não consigo fazer algo novo, retiro coisas do meu baú e as envio. São trabalhos que contam mais de 20, 30 anos, são republicados com agrados. Já colaborei em órgãos editados em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Matão, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém, Lisboa, Argentina. No ano passado, "REFORMADOR", republicou dois trabalhos meus denominados "A IMPRENSA ESPÍRITA EM FACE DA LEI" e "A MEDIUNIDADE CURADORA E SUA IMPLICAÇÃO EM FACE DA LEI"

Escrevi nove artigos para o Sindicato das Empresas de Seguros de Minas Gerais, publicados no "Estado de Minas". Com a aceitação que obtiveram animava-me a escrever mais. Mas, acometido de enfermidade ocular, tive de cessar as minhas pesquisas e estudos. No livro "SOCIEDADE CIVIL NO DIREITO BRASILEIRO", de Jero Oliva, há extensa colaboração minha, sob o título de "ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL".

Recentemente, Zacarias P. Gálan, de La Plata, Argentina, traduziu trabalho meu para o francês e o enviou à Bélgica, França, Suiça, em fita cassete.

ATIVIDADE POLÍTICA

Em 1946, disputei, pelo Partido Republicano, a Vereança. Não logrei eleger-me, mas fiquei como o segundo suplente no resultado final. Preenchida a primeira suplência, ocorreu que o Vereador Dr. Jorge Ferraz licenciou-se da Câmara. Tomei posse, no final de 1949, após a solenidade de rotina. Funcionário da Câmara, disse-me que tinha 14 processos para que os relatasse. Indagou se queria que os levasse ao meu Escritório ou se eu mesmo os levaria.

Levei-os e, no dia seguinte, os devolvi, relatados e com os projetos de lei minutados. Mas, o fato de ter relatado os processos de um dia para o outro causou surpresa. Levado ele ao conhecimento do Prefeito, Dr. Octacilio Negrão de Lima, quiz conhecer-me. Colaborei com o saudoso Padre Cyr Assunção, e evitei a mudança de nome do Bairro Santo Antonio, onde resido há 38 anos, criando o bairro Coração de Jesus, traçada linha divisória entre eles.

O Dr. Octacilio confiou-me a organização e a chefia do Serviço Jurídico do Departamento de Bondes e Ônibus, e ali trabalhei quatro anos.

Sobrevindo a gestão Gianetti, deixei o cargo.

Em 1953, novamente tentei a disputa eleitoral, para Deputado Estadual. Logrei pequenas votações em 103 Cidades Mineiras, mas não alcancei "quorum" para a eleição. Entretanto, os meus votos completaram o quociente partidário para que o PR fizesse um deputado a mais.

Esta é a SÍNTESE (editamos jornal espírita local, com igual nome, nesta Cidade) de vida que dura há mais de 70 anos, na esperança de cumprir fielmente o dever e o amor ao próximo.

Considerações sobre o II mandamento

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo I, item 2.

J. Damasceno Sobral

Em Êxodo 20:7 está assim expresso o mandamento:

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor teu Deus não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão."

Nós, os espíritas, precisamos ficar atentos com relação à observância deste mandato.

Tomar o nome de Deus em vão é citá-lo, repeti-lo, representá-lo sem uma razão justificável.

E como incorremos nisso!

Vejamos:

- referir-se numa anedota à Divindade e/ou às coisas sagradas;
- em exclamações espontâneas;
- em juramentos superficiais, sistema que alguns tradicionalistas conservam, como se, para serem acreditados, precisassem de Deus como testemunha;
- a entronização de crucifixos em casas comerciais, cuja presença não é notada por ninguém e a cuja sombra se programam e/ou se realizam negócios totalmente opostos às suas lições;
- medalhas e crucifixos de metais preciosos em cordões também de alto custo, cuja importância é a mera ostentação de jóias, num acinte à pobreza desesperada, prova disso é a reação dos ladrões e assaltantes;
- apelos de pedintes envolvendo o nome sagrado e, não raro, de falsos mendigos;
- agradecimentos em nomes sagrados ou expressões de revolta quando não atendidos em seus propósitos;
- juramento sobre a Bíblia, que é a "palavra de Deus", de só se dizer a verdade, quando já se tem, previamente preparada, uma versão da ocorrência que atende a interesses particulares.

Quem assim procede não pode ser mesmo tido por inocente.

A Bíblia tem razão!

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 — C. Postal, 61
Fones 201-3038 e 201-5820 (031)
30 120 — Belo Horizonte — MG — Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial — Registro no Ministério da Indústria e do Comércio — Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 — Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 — Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE — Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

☆

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Fluídos Espirituais (III)

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

03. A pesquisa dos elementos psíquicos pertence à ciência do Espírito, e esta nos parece ser, no momento, a grande missão do Espiritismo.

"O Espiritismo é uma Ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal" (Allan Kardec, "O que é o Espiritismo").

O **habitat** natural de movimentação dos Espíritos, é o fluido cósmico que não é uniforme, varia de conformidade com o meio ambiente, altitude e outros fatores físicos ou mesmo psíquicos e até inerentes à cada criatura.

Em verdade, não são fluidos, mas modificações fortuitas da matéria. Os chamados fluidos espirituais variam intensamente, desde a quintessência ou hausto divino, até a matéria condensada. Ora, quanto mais próximos da Terra, mais densos e carregados se tornem os fluidos, formando a **atmosfera espiritual da Terra,** ou, ainda, com maior propriedade, no dizer de Emmanuel, a "psicosfera da Terra".

Nesta massa, verdadeiro oceano, vivem as almas, haurindo os elementos necessários à economia de suas vidas.

Estes fluidos, nestas condições, são extremamente grosseiros e, ainda assim, sofrem a influência, em sua composição, de outras emanações que lhes condicionam o micro-clima natural.

O micro-clima de cada um é a soma de conquistas realizadas na sequência dos eventos.

As regiões físicas também têm as suas emanações vibratórias, organizadas por formações especiais de projeção corpuscular com o fluido cósmico, formam um clima característico.

Assim, temos os miasmas da peste, da doença, onde se encontra matéria em decomposição, bem como nos locais de crimes, nos campos de guerra etc.

Fraternidade

Espírito: MEIMEI
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: TEMAS DA VIDA

Caminhar sempre.
Para diante, constantemente para diante.
De mãos no arado do trabalho e de coração nas estrelas...

—oOo—

Perdoando tudo, tudo amando.

Perdoando o espinho pela rosa que ele sustenta, desculpando a pedra pela utilidade com que nos assegura o equilíbrio, relevando o charco pelo celeiro de lírios em que se transformará, ditoso, ao sol de amanhã e tolerando o irmão em necessidade e sofrimento, em ignorância e miséria pela oportunidade de encontrar, através dele, a bênção de Jesus, o Amigo Divino; divinamente oculto nas chagas e nos problemas daqueles que nos procuram, entre o sofrimento e o desânimo.

—oOo—

É preciso seguir sempre, do vale para o monte, da sombra para a luz.

—oOo—

Entrelacemos nossos braços para que a fadiga não nos assalte os corações.

E estejamos convictos de que pela bênção da fraternidade pura, vivida em Cristo, na longa e redentora peregrinação, ainda mesmo que se nos sangrem os pés cansados e doloridos, alcançaremos a alegria dos cimos, em que o Senhor nos aguarda, de braços abertos, para o Sublime Despertar.

Trabalho
Solidariedade
Tolerância

Oração do Natal

Natal volta de novo, em nova melodia
Espalhando na Terra a Celeste Alegria.

Agradecemos, Jesus, a concessão
Do mais formoso dia!...

Aos estudos do tempo me consagro,
Noto que a inteligência
Nunca nos deu tanta ciência
A fim de te servir e acompanhar...
As grandes máquinas voam, do solo para o ar...

E me ponho a pensar:
Senhor, agora, o que mais necessitamos,
De mais força, domínio, ouro e poder,
A fim de que vivamos de conquista em conquista,
Tendo somente, em vista, escravizar e escravizar?!...

Entretanto, Jesus, agora venho
Pedir-te ao coração talvez ainda amarrado ao lenho:
Dá-nos mais amplo entendimento da verdade,
Para seguir contigo
Amado e Excelso Amigo,
No sustento da paz e na luz da humildade!

Espírito: MARIA DOLORES
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
(Mensagem recebida na noite de 5.10.87, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG)

É Essencial Perdoar

Carlos Henrique Silva Malab

"Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e Eu Lhe perdoarei? até sete?" MT 18:21

O Perdão é uma máxima essencial da convivência humana. Quem de nós está isento de falhas para com outros irmãos?

Simão Pedro, portanto, levanta uma questão que é muito atual.

Não deve existir, em quem deseja a reforma íntima, um limite para o perdão. Entendemos que é inconcebível caminhar com uma caderneta de anotações de "perdões" concedidos.

Deixando de lado a quantidade é importante nos atermos à qualidade.

O perdão deve ser sincero e com a perdisposição de granjear com ele um amigo.

O Mestre Jesus, nos ensina que é importante repreender aqueles que pecam contra nós, mas a sós e com o intuito do benefício mútuo.

A mágoa, no entanto, guardada em nosso coração, assemelha-se a um tumor maligno, gerando sempre o azedume e a raiva que, se cultivadas, levam ao desejo destruidor da vingança.

Exercitando o perdão identificaremos, ensina Jesus, a maneira pela qual também poderemos ser perdoados.

Se desejamos transitar com facilidade pela estrada do amor é importante que retiremos do seu curso, todos os entulhos, pedras e obstáculos interiores. Precisamos assim, reconciliar-nos com quem temos problemas, enquanto estamos a caminho, como esclarece o evangelho, pois uma outra oportunidade, dizem os amigos espirituais, pode custar alguns séculos.

O exemplo vivo do madeiro, nos comove a alma, quando observamos que acima de todas as incompreensões, sofrimentos, dificuldades, abandonos, Jesus deixa a sublime lição do perdão "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34.

Desembargador Bady Raimundo Curi

Nosso companheiro Bady Raimundo Curi, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira e filho do ex-presidente Bady Elias Curi, acaba de ser nomeado para as altas funções de Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Cumprimentando o querido irmão, temos o prazer de inserir nesta edição o seu Discurso de Posse.

DISCURSO DE AGRADECIMENTO PROFERIDO PELO EXMO. SR. DESEMBARGADOR BADY CURI:

"Senhor Presidente,

Neste momento em que, honrado, tomo assento no mais alto sodalício do Estado, entendo do melhor alvitre rememorar a magnífica lição que, através da profícua, abençoada e indesmentida psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos oferece o espírito de Neio Lúcio:

"Ninguém suponha que, perante Deus, os grandes homens sejam somente aqueles que usam a autoridade intelectual manifestada. Quando os políticos orientam e governam, é o tecelão que lhes agasalha o corpo. Se os juízes se congregam nas mesas de paz e justiça, são os lavradores que lhes oferecem recurso ao jantar. Não é só a pena que, manejada pelo homem, consegue expressar a sabedoria, a arte e a beleza, dentro da vida. Uma vassoura simples faz a alegria da limpeza e, sem limpeza, o administrador ou o poeta não conseguem trabalhar. A enxada grava sulcos abençoados no chão, a fim de que a sementeira progrida. A plaina corrige a madeira bruta, cooperando na construção do lar. O malho toma o ferro e o transforma em utilidades preciosas. O barro desprezível, nas mãos operosas do obreiro, em breve surge metamorfoseado em vaso precioso. Todos os instrumentos de trabalho no mundo, tanto quanto a pena, concretizam os ideais superiores, as aspirações de serviço e os impulsos nobres da alma." ("in" Alvorada Cristã, ed. FEB, 1948).

Cônscio de que a lição transcrita traduz a mais firme verdade, asseguro-me de que não ascendi a tão alto cargo, segundo os valores da hierarquia humana, apenas para honra minha ou gaudio dos meus amigos e familiares. Seguramente entre os menores na hierarquia espiritual, a difícil missão de dirimir os conflitos de interesse dos meus semelhantes foi-me confiada pela Sabedoria Divina para que pudesse exercitar-me no hábito do reconhecimento, da meditação e do estudo, conscientizando-me, diante da grandeza da obra, de quão pequeno é o obreiro.

Daí não me envaidecer o título de Juiz ou de Desembargador, mas preocupar-me sobremodo as conseqüências para o meu espírito, perante a eternidade, decorrentes dos julgamentos que faço na Terra.

A fé cristã consolidada pelo estudo do Espiritismo segundo a teologia Kardecista, induz-me o entendimento de que a Justiça será uma árvore estéril se não produzir frutos de amor para a vida eterna.

O receio de errar muitas vezes leva-me a extrapolar as prazos processuais, retardando o julgamento, na busca de uma solução que me pacifique a consciência. Sei que o inesquecível Rui Barbosa já afirmava que justiça atrasada não é justiça. Entretanto, menos verdadeiro não é que a injustiça apressada é só injustiça.

O julgador responsável e sem pretensão a dono da verdade busca fortalecer os seus argumentos com a opinião de doutrinadores idôneos, procura calçar as suas assertivas com a invocação do entendimento jurisprudencial dominante nos tribunais do país. Trabalho de pesquisa e estudo que demanda tempo e dedicação.

A lei, sabiamente, estabelece que o julgamento, nos tribunais, deve ser coletivo para minimizar a possibilidade de erro, sempre presente em obra humana, devendo participar, no mínimo, três juízes: um relator, um revisor e um vogal, ou um relator e dois vogais. Assim, a praxe que por muitos tem sido adotada, possivelmente forçados pelo assoberbante volume de serviço existente neste Tribunal e no de Alçada, de acompanhar quase que sistematicamente o relator, tornando monocrático o Juízo que deveria ser coletivo, ou de, como vogal, somente examinar os autos se houver divergência entre aqueles que votaram precedentemente, apresenta-se-me como altamente viciosa e prejudicial à realização da Justiça.

Assim, Sr. Presidente, urge o aparelhamento deste e do Tribunal de Alçada, no molde do que acontece em outros Estados e nos Colendos S.T.F. e T.F.R., formando um gabinete para cada Desembargador e Juiz de Alçada, composto de assessores e datilógrafos, aliviando os julgadores de todo o serviço que não seja o de essencialmente julgar.

A simples criação de uma câmara neste Tribunal e outra no Alçada, como previsto em projeto de lei em boa hora enviado, por inspiração de Vossa Excelência, Sr. Presidente, à Assembléia Legislativa, sem embargo de constituir providência da maior utilidade para aumentar a produção dos tribunais, não basta para resolver como solução definitiva o problema do excesso de serviço atribuído ao julgador de 2ª instância neste Estado. Sobretudo, se considerarmos que, juntamente com a criação das aludidas câmaras, serão criadas também diversas varas tanto na Comarca da Capital como nas do interior.

Se me permito, Sr. Presidente, a essas divagações sobre os problemas materiais do judiciário mineiro, é para que também delas tenham conhecimento os leigos que me ouvem. Para os profissionais do direito que aqui se encontram, magistrados, advogados ou membros do Ministério Público, nenhuma novidade apresento. E todos que militam nesta Casa têm absoluta certeza, assim como eu, que a direção do Judiciário neste Estado encontra-se bem entregue nas mãos honradas e operosas de Vossa Excelência, que tudo ao seu alcance tem feito para o aperfeiçoamento da instituição.

Diz a sabedoria popular que Deus dá o frio segundo a coberta. E é verdade. A Bondade Divina, para diminuir o frio das minhas deficiências, agasalhou o meu destino com a presença de pessoas mais iluminadas, as quais não me deixaram faltar o calor da amizade e da afeição, a luz do bom conselho, o estímulo do exemplo.

A saudosa lembrança de meu pai, Bady Elias Curi, falecido há 25 anos, ainda hoje acalenta-me indescritíveis momentos de ternura.

A simples presença de minha querida mãe, recolhida ao leito presa de mal irreversível da velhice, ainda tem o efeito de sazonar-me o espírito, assim como a seiva da árvore fortalece e amadurece o fruto.

No abençoado lar paterno, verdadeira escola de amor, vi descortinados os horizontes grandiosos da vida espiritual, à luz do estudo e da prática do Espiritismo.

Mais tarde, na pessoa de Miguel Gallo, que viria a ser o meu sogro — aqui presente, graças a Deus, juntamente com a minha querida sogra, D. Ismênia, em unidade afetiva com o genro amigo e com a filha — tive lições inesquecíveis de dignidade profissional, de amor ao trabalho e de respeito humano.

Na vida profissional judicante, o Senhor de Todas as Coisas reservou-me a amizade e o apreço do Desembargador Antônio Pedro Braga — meu mestre. Desde os meus primeiros passos na Magistratura recebi dele, além da honra da sua amizade, do conforto da sua proteção, as mais serenas, profícuas e constantes lições de profissionalismo construtivo, de amor ao estudo, de dignidade e honradez.

Não poderia deixar ainda de fazer a mais saudosa homenagem à memória do Desembargador Edésio Fernandes. Aquele magnífico Juiz, maravilhoso chefe de família e amigo dos mais leais, nunca me faltou com uma palavra de estímulo nos momentos de desânimo, com um conselho seguro nos instantes de dúvida, com o apoio certo nas oportunidades de ascensão na carreira.

E o Senhor dos Destinos se sobreexcedeu em me proteger quando a minha querida esposa Vera aceitou compor comigo "nas ramas verdes da vida, a rama verde e florida, a verde rama do amor", consoante a bela imagem da imorredoura poesia de Castro Alves.

Amor que frutificou nos nossos três queridos filhos: Semíramis, Bady e Christiano. São eles, a minha esposa e os meus filhos, todo o alicerce das realizações e aspirações que tenho na vida.

Como demonstrado, Senhor Presidente, sou como os planetas que não têm luz própria, apenas refletem palidamente a luz dos sóis que os iluminam. E é dessa forma que me capacito para suceder nesta Casa, com muito menos brilho, mas com a mesma dignidade, o culto Desembargador Abel Machado de Miranda, hoje desfrutando merecida aposentadoria, após mais de seis lustros de correta e proveitosa atividade profissional. S. Exa. sempre despontou como um dos luminares da Magistratura mineira. Nas comarcas por onde passou, no Tribunal de Alçada e nesta Corte, pela sua seriedade, pela exação no cumprimento do dever, pela erudição dos seus pronunciamentos e pela lhaneza de trato, a mais alta admiração dos seus colegas e dos seus jurisdicionados.

No Tribunal de Alçada tive a felicidade de funcionar na Primeira Câmara Cível, que tradicionalmente forma uma família entre os seus membros. Ali tive a alegria de reencontrar o Dr. Walter Veado, pessoa a que já me afeiçoara desde o antigo Fórum Lafayete, onde mourejamos na mesma época. Ele na Décima Vara Cível, eu na Nona.

Comprovo assim que os imerecidos elogios que ele fez à minha pessoa, no elegante discurso pronunciado em nome do Tribunal que gentilmente acolhe, traduz exclusivamente a generosidade do seu nobre coração de amigo.

Sr. Presidente, a história da evolução do espírito humano tem início quando o homem procurou explicar os fenômenos da natureza que tanto o amedrontavam. E explicando-os, tomo conhecimento das leis naturais que regem desde a atividade inconsciente do ser humano até o harmonioso

→

movimento dos astros no infinito. E pela imutabilidade e constância dessas leis, pela certeza da sua incidência, pela imponderabilidade da sua essência, pela grandeza de sua aplicação, continuou o homem a perquirir até a sua origem. E eis que a necessidade de um Ser Superior se impôs na consciência de todo aquele que procura a razão por si mesma, a verdade sem constrangimento de ordem intelectual, o resultado sem prevenção. E a convicção da existência de Deus surgiu, não de um mito como querem alguns, não de uma crendice ou superstição como querem outros, mas de um raciocínio puro e lógico. De um silogismo perfeito, as coisas existem, o mundo existe, nós existimos; a criação é perfeita, ideal, grandiosa, magnífica. Então somente um ser superior, onipotente, ideal, perfeito, anterior à criação poderia dar-lhe origem. A conclusão se impõe clara como a luz do sol, certa como a existência da vida.

Estabelecidos nestes traços rápidos o caminho percorrido pela atividade consciente do homem, até chegar à verdade universal da existência de um Supremo Criador, constatamos que como seres físicos estamos sujeitos, inexoravelmente, às leis naturais, imutáveis e eternas, insusceptíveis de serem mudadas por nós. O seu estudo corresponde às ciências físico-naturais, e a sua característica mais evidente é que são leis de causalidade, das quais temos necessidade irrestrita e não podemos prescindir.

Já como seres inteligentes estamos sujeitos a outra ordem de leis naturais, cujo estudo corresponde ao conhecimento da moral. E aqui, saídos do terreno da necessidade irrestrita, verificamos que, mercê do nosso livro arbítrio, transgredimos essas leis a todo momento, tendo como conseqüência ora um prejuízo para o nosso semelhante, ora uma perturbação da harmonia social.

Mister foi então a criação de normas humanas que regulamentassem as relações dos homens entre si. Surgiu o Direito. E as normas jurídicas absorvem então um elemento moral, um elemento social e as regras técnicas necessárias à sua própria aplicação.

Vale aqui relembrar, em tradução livre, a preciosa lição de Carlos Mouchet e Ricardo Zorraquim Becu:

> "Antes de tudo, existe no direito um elemento moral que fixa as bases fundamentais da convivência humana, distinguindo o bem do mal, o justo do injusto, que é imutável e universal. Depois, um elemento social que assinala os caracteres secundários do ordenamento jurídico, determinando o permitido, o ordenado e o proibido, que é variável ao infinito segundo as circunstâncias de tempo e lugar, derivando tanto da razão quanto da experiência. Por último, o direito se compõe também de regras técnicas que assinalam os meios de que devem valer-se os homens para alcançar os fins permitidos pelo direito. Quem pretende vender uma propriedade ou reclamar o pagamento de uma dívida deve cumprir uma série de requisitos formais para lograr a finalidade perseguida." (Introduccion Al Derecho, Ed. Perrot. Buenos Aires, 1959).

Da boa elaboração das normas do Direito resulta a mais ou menos eficiente distribuição da justiça, a qual tem por finalidade atribuir a cada um, segundo seu merecimento, o seu quinhão de direitos e obrigações, propiciando-lhe os meios necessários à própria evolução espiritual, no sentido da realização do seu destino.

A existência do homem possui uma finalidade e sentido que o Direito não pode desprezar. E relacionada com essa finalidade que rege a existência do ser humano, existe uma hierarquia de valores que subordina a matéria ao espírito, o humano ao divino. Os valores físicos devem, portanto, ficar subordinados aos valores intelectuais e ambos aos valores morais. E estes, segundo a relembrada lição de Mouchet e Becu, devem fixar as bases fundamentais do relacionamento humano.

Destarte, o estudo sério do Direito tem de obrigatoriamente passar pelo conhecimento ontológico da destinação do homem.

A ciência do direito constitui o ramo do conhecimento que busca estudar as normas que regem obrigatoriamente a vida em sociedade, visando promover a paz social através da distribuição da justiça.

A paz e a justiça são dois dos atributos do amor. É por isto que entendo que o ato de judicar — distribuir justiça no caso concreto submetido a julgamento — é um ato de amor. E a função do amor é criar. É conservar. É desenvolver. E o seu desenvolvimento intensifica e embeleza todas as nuances da vida.

Mas ato de amor é também a presença nesta solenidade de tantos amigos que, numa tarde de quarta-feira, deixaram as exigências dos seus afazeres ou o conforto dos seus lares para trazer o calor do seu apreço a um magistrado que, sem merecimento, chega a este Tribunal pela trilha tranqüila da antigüidade.

A todos, com a certeza do meu carinho, muito obrigado!"

(Transcrito do "Minas Gerais" de 16.09.1987)

Livraria Espírita

A Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira (rua Guarani, 315, térreo), coloca à disposição da comunidade espírita e de não-espíritas variado estoque de obras doutrinárias.

Os livros da Codificação Espírita e psicografados por Francisco Cândido Xavier e de outros autores, encarnados e desencarnados são encontrados a preços acessíveis.

Telefones: (DDD 021) 201-5820 e (DDD 021) 201-3038.

Horário comercial.

Congratulações da "UEM"

A Diretoria da União Espírita Mineira dirigiu ao confrade Bady Raimundo Curi, por motivo de sua investidura na mais alta Corte de Justiça do Estado, a seguinte carta de congratulações:

Belo Horizonte, 21 de setembro de 1987.

Excelentíssimo Senhor
Des. Bady Raimundo Curi
Conselheiro da União Espírita Mineira
Capital

Estimado confrade,

A Diretoria da União Espírita Mineira, por todos os seus membros, tem o imenso prazer de apresentar-lhe, nas letras desta carta, as mais efusivas congratulações por sua merecida investidura no elevado cargo de Desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, a cuja posse, na tarde de 09 do corrente, tivemos a honra de comparecer, levando ao distinto companheiro de lides espíritas-cristãs desvaliosa solidariedade, fraterna e reconhecida, e sobretudo justa.

A presença ilustre do estimado confrade na mais alta Corte de Justiça de Minas Gerais, evento que o fez alcançar, com todos os méritos, pessoais e profissionais, o ponto culminante de uma carreira pontilhada de vitórias, pela dignidade e honradez, representa motivo de indizível satisfação para todos nós, seus companheiros da Casa de Antônio Lima, por ser o testemunho, inequívoco, eloquente, do brilhantismo com que se há conduzido no fulgurante cenário das letras jurídicas.

É-nos agradável e gratificante acentuarmos que todos nós, que nos fizemos presentes à augusta solenidade do mais elevado sodalício da Justiça Mineira, pudemos acompanhar — e o fizemos com justificada emoção — o seu formoso discurso de posse, em cujo contexto não soubemos o que mais apreciar: se a beleza da peça oratória, rica de simplicidade e equilíbrio, talento e cultura, ou o belo, expressivo testemunho público de fé espírita-cristã.

Imaginamos a alegria do seu pai, o saudoso e querido irmão Bady Elias Curi, cuja postura em altos postos na Diretoria da União Espírita Mineira, inclusive na sua presidência, plenificou-se em termos de bondade e compreensão, oferecendo-lhe dedicação e eficiência, ao contemplá-lo, do Plano Espiritual, testemunhando, com nobreza, a fé que ele tão convictamente lhe houvera transmitido, na infância e na adolescência, e que o estimado companheiro, agora Desembargador, conota-a com os altos e respeitáveis deveres impostos pela toga.

Aceite, estimado amigo, nossos calorosos parabéns por mais esta expressiva conquista intelectual e profissional, extensivamente, com muito apreço e fraternal carinho, à sua veneranda mãe, D. Maria de Oliveira Curi, à sua grande esposa, D. Vera Lúcia Gallo Curi, e aos seus jovens filhos Semíramis, Bady e Christiano.

Rogamos a Jesus, Senhor e Mestre, continue inspirando-o em todas as suas atividades, consolidando, assim, no espírito generoso e leal, talentoso e culto, os valores da sabedoria, que enobrece, e do amor, que ilumina, abençoando-lhe as decisões em todos os lances de sua importante missão judicativa.

Fraternais saudações

Maria Philomena Aluotto Berutto — Presidente
Noraldino de Melo Castro — Vice-Presidente
José Martins Peralva Sobrinho — 1º Secretário
Geraldo Lemos Neto — 2º Secretário
Pedro Valente da Cunha — 1º Tesoureiro
Antônio Roberto Fontana — 2º Tesoureiro
José Alves Neto — Diretor do Patrimônio
Marival Veloso de Matos — Consultor Jurídico
Mário Wenceslau Proença Silva — Bibliotecário

CICLO DE ESTUDOS

Coordenado pelo Departamento de Doutrina e Divulgação, o Ciclo de Estudos "Nas Fontes das Letras Cristãs" será reiniciado, em sua 2ª parte, no primeiro sábado de março (dia 5).

Local: salão principal da UEM, horário 15h.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Serão iniciadas dia 21 de fevereiro (primeiro domingo depois do Carnaval) as matrículas-aulas do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira.

Horário: 09 horas da manhã.

MOCIDADE O PRECURSOR

A Mocidade Espírita O Precursor, departamento estrutural da UEM, prossegue, em 1988, com suas reuniões para jovens de ambos os sexos no mesmo horário dos anos anteriores: de 17h30 às 19h.

Local: salão principal da UEM.

"PALAVRAS DE CORAGEM"

O 300.º Livro de Chico Xavier

DEPOIS, MAIS 3 OBRAS: "FONTE DE PAZ", "BRILHE VOSSA LUZ" E "HORA CERTA"

Nosso querido amigo e companheiro Francisco Cândido Xavier prossegue, apesar das dificuldades orgânicas, servindo mais, produzindo mais.

"O Espírita Mineiro", na última edição, nº 202, registrou o 294º livro, "Doutrina e Vida", havendo entre a última e esta, que abrange os meses de setembro a dezembro de 1987, mais 9 obras.

Para que os leitores acompanhem a notável produção mediúnica do querido companheiro, em termos de trabalhos editados, eis que centenas de mensagens são entregues aos destinatários, estamos dando seqüência, hoje, à relação publicada anteriormente, baseando-nos nas datas dos prefácios, dada a impossibilidade de sabermos as datas dos lançamentos.

O importante, a nosso ver, é acompanharmos as edições, o que sempre fazemos com imensa alegria por vermos o valoroso seareiro firme na missão de iluminar e consolar, em harmonia com a essência evangélica e os fundamentos da Codificação Espírita.

RELAÇÃO DAS NOVAS OBRAS (Continuação)

295	ESPERANÇA E ALEGRIA	CEU	Espíritos Diversos	1987
296	TEMAS DA VIDA	CEU	Espíritos Diversos	1987
297	TREVO DE IDÉIAS	GEEM	Emmanuel	1987
298	ESCULTORES DE ALMAS	CEU	Espíritos Diversos	1987
299	AÇÃO E CAMINHO	IDEAL	Emmanuel/André Luiz	1987
300	PALAVRAS DE CORAGEM	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
301	FONTE DE PAZ	IDE	Autores Diversos	1987
302	BRILHE VOSSA LUZ	IDE	Espíritos Diversos	1987
303	HORA CERTA	GEEM	Emmanuel	1987

Prece da Gratidão e da Confiança

J. Martins PERALVA

O homem despertou sentindo inefável comunhão com Deus.

E começou a meditar...

"Venho dos milênios de milênios — tempo que os parâmetros cronológicos convencionais não podem definir.

A manhã vai longe, a ventania apagou, na areia, as marcas dos meus pés.

O Sol brilha, o crepúsculo derramará, no entardecer, nuances esmaecidas sobre a Terra, prenunciando a noite.

Amanhã, depois e depois virão novos amanheceres, novos poentes, outras noites cintilantes de estrelas ou clarificadas de luares".

O homem volta-se, em pensamento e coração, para seu universo interior, ausculta a própria alma, sente um desejo profundo, diferente, de orar.

E começa a conversar com Deus no silêncio do seu quarto...

—oOo—

"Senhor, tudo devo agradecer-Te:
o corpo físico, que me deste para que pudesse frequentar a Escola da Vida;
pais generosos que me abençoaram as alegrias da infância, as fantasias da adolescência, as esperanças da juventude, dando-me, todavia, a educação e o conhecimento para o trabalho digno na madureza e a reflexão na velhice.
Senhor, agradeço-Te a família que a Tua Bondade me permitiu constituir, e que tudo me tem dado: amor, carinho, dedicação.
Agradeço-Te os amigos do coração, que me plenificaram a vida, enriquecendo-a de amor e solidariedade, de apoio e confiança.
Agradeço-Te, igualmente, Senhor, os amigos menos afetivos, que me ensinaram a lição do entendimento e da tolerância, resguardando-me o coração contra o domínio do personalismo e o veneno da exigência.
Louvo-Te, Senhor, o Nome Augusto, pelos companheiros de jornada que se me fizeram agressivos, ou inamistosos; eles me inclinaram à vigilância, aproximando-me do Evangelho de Teu Filho Dileto, o Bem aventurado Aflito da Crucificação.
Senhor, agradeço-Te o teto, o alimento, o vestuário, o remédio na hora da enfermidade.
Agradeço-Te:
o trabalho nobilitante, que sedimentou em meu espírito o dever e a responsabilidade;
a saúde, que me habilitou para as obrigações inerentes à vida contingente;
a enfermidade difícil, ou irreversível, que me beneficiou a alma eterna, reajustando-a face às Tuas Leis Sábias e Benevolentes.
Agradeço-Te, Pai,
pelos que me foram superiores ou subalternos nas hierarquias terrestres, nas alternâncias da vida; eles induziram-me ao aprendizado da disciplina, que educa, e da humildade, que ilumina.
Agradeço-Te, Deus de Amor e Sabedoria:
pela visão dos oceanos profundos, que Te glorificam o Poder e Te exaltam a Grandeza Ilimitada;
pelos continentes que se alongam, imensos, sustentando glebas que acolhem bilhões de almas em evolução;
pelas mais rudimentares e microscópicas expressões de vida, que nascem, crescem e se alimentam em Tua Bondade;
pelos campos e florestas; pelos animais e pelas aves; pelos rios e lagos que adornam a Natureza — Tua Divina Criação;
pelo Universo, Santuário do Teu Amor e Templo de Tua Sabedoria; e por tudo de belo, grandioso e indescritível que há nos mundos que o constituem.
Agradeço-Te, Senhor Deus:
pelos sóis, pelas estrelas, pela claridade lunar, que escrevem, em Teu Nome, a epopéia da beleza, a apoteose da glória;
pelo frio e pelo calor, pela chuva e pela estiagem que se alternam, nas estações, mantendo o equilíbrio cósmico, segundo as Tuas Leis, que ainda não posso entender;
pelo céu, "decorado de azul", que me acena de longe, na infinitude das distâncias, falando, em silêncio, a linguagem da esperança, o cântico da paz, o poema do amor.
Senhor, ouve, ainda, um pouco, eu Te peço, a prece de gratidão e confiança deste Teu filho, cuja alma, neste momento, inunda-se de esperança, revigora-se na fé em Ti, Excelso Pai:
perdoa-me as imperfeições milenárias, que procuro eliminar no glorioso e intransferível combate das existências;
fortalece-me, Senhor, para as novas caminhadas, porque, bem o sei, infinitas são as trilhas da evolução;
ajuda-me a conhecer novos alvoreceres, a aquecer-me na suave luminosidade de outros revérberos crepusculares.
Abençoa-me, Pai, agora e sempre".

O homem ergueu-se, resoluto, reconhecido e confiante.

Trabalhou com afinco, adormeceu em paz, despertou na manhã seguinte e prosseguiu, feliz, a caminhada, conscientizado de que a vida é luta e a luta foi feita para o homem...

(Transcrito do Jornal "ESTADO DE MINAS" de 19/01/88)

ASSIM FALOU JESUS:

Estando Jesus a observar viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

E disse: Verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuia, todo o seu sustento.

(LUCAS, 21, 1:4)

ESPERANTO

O Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, dirigido pelo prof. Júlio César Moreira da Silga, está realizando mais um curso da Língua Internacional na sala 21, 2º andar, aos sábados, de 14 às 16 horas.

Inscrições na Secretaria da UEM, ao lado da sala 21. Entender-se com o Sr. João Gonçalves de Araújo.

Os cursos são inteiramente gratuitos.

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXX | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JANEIRO/MARÇO - 88 | NÚMERO 204

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

1988 é um ano de muita significação para a UEM.

Em 24 de junho do longínquo 1908, na adolescente Belo Horizonte, Antônio Lima fundava, com o concurso de abnegados companheiros, a nossa Casa de Oração, de Estudo, de Trabalho: a União Espírita Mineira.

São 80 anos de abençoadas lutas e valiosas experiências caracterizando uma entidade que tudo tem feito para que os propósitos do seu fundador, inspirados no Evangelho do Cristo e na Codificação Espírita, sejam mantidos e consolidados no tempo.

A União Espírita Mineira, afetuosamente designada "a Casa de Antônio Lima", dentro da discreção que lhe tem assinalado as atividades, promoverá eventos comemorativos.

"O Espírita Mineiro" já publicou, na edição anterior – e a Diretoria mandou imprimir como parte das comemorações aniversárias – a "Prece da Gratidão e da Confiança", de nosso irmão J. Martins Peralva – trabalho que o ESTADO DE MINAS inicialmente publicou.

A palavra da Espiritualidade, generosa e amiga, se faz presente, em seguida, através da psicografia do distinto companheiro Carlos A. Baccelli, com a belíssima mensagem inserida nesta edição. A psicografia ocorreu no Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, autoria de Euríclides Formiga, poeta espírita desencarnado há poucos anos.

A União Espírita Mineira, fiel a Jesus e Kardec e identificada, doutrinária e afetivamente, com a luminescente obra de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes e outros lidadores do bem e da luz que se comunicam utilizando o lápis missionário de Francisco Cândido Xavier, nosso querido amigo e bondoso irmão – a UEM tem realizado, no decurso desses longos 80 anos, com carinho e amor, prudência e responsabilidade, o seu programa de divulgação do Evangelho e do Espiritismo para adultos, jovens e crianças, de par com tarefas assistenciais e no campo educacional.

Integrada no Movimento de Unificação liderado, no plano nacional, pela Federação Espírita Brasileira, que teve sua gênese no Pacto Áureo e sua esquematização no III Congresso Espírita Mineiro realizado em 1958 pela União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, a Casa de Antônio Lima vem procurando refletir e corporificar o pensamento da Espiritualidade Superior.

Apreço fraternal e indeclinável respeito para com as co-irmãs federativas, extensivamente a todos os órgãos e obreiros da Causa, têm sido a invariável tônica da União Espírita Mineira, retratada na linha de orientação, moderada e firme, do seu órgão oficial – "O Espírita Mineiro".

A mensagem psicografada pelo médium Carlos A. Baccelli, em forma de soneto, trouxe para os servidores desta Casa muito júbilo, reconforto e renovado incentivo à continuidade, serena, indesviável, de suas diretrizes básicas.

Rogamos aos Mensageiros da Vida Maior continuem abençoando a União Espírita Mineira, amparando-lhe o esforço e inspirando-lhe as iniciativas conducentes à consolidação do ideal espírita-cristão.

Isso é o que, em verdade, desejam aqueles que a dirigem no plano material.

"À UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA"

(Página dedicada à Casa-máter da Doutrina Espírita no Estado de Minas Gerais, pelos seus 80 anos de Fundação, comemorados a 24.6.1988).

Salve a "União Espírita Mineira",
No seu aniversário com Jesus,
Divulgando o Evangelho, a Excelsa Luz
Que se derrama sobre a Terra inteira.

Casa-máter do amor e vanguardeira
Da Fé que nos ampara e nos conduz,
Para que um dia, enfim, façamos jus
Às benesses da Vida Verdadeira.

Escola, Templo e Pródiga Oficina,
Onde a Lei Soberana nos ensina
A porfiar no bem, almo e fecundo...

Deus a conserve nobre em toda idade,
A fiel sentinela da Verdade,
Que o Espiritismo revelou ao mundo!

EURICLIDES FORMIGA

(Soneto recebido pelo médium Carlos A. Baccelli, na reunião pública do "Grupo Espírita da Prece", na noite de 9.4.88, em Uberaba, Minas Gerais).

A Palavra de Nossos Clássicos

"O homem que se estuda e observa, sente que tem vivido e que há de viver; herda de si mesmo, colhendo no presente o que semeou no passado e semeando para o futuro.

Assim se afirmam a beleza e a grandeza da concepção das vidas sucessivas, que vem completar a lei de evolução entrevista pela Ciência. Exercendo sua ação simultaneamente em todos os domínios, ela distribui a cada um, segundo suas obras, e mostra-nos, acima de tudo, essa majestosa lei do progresso, que rege o Universo e dirige a Vida para estados cada vez mais belos, cada vez melhores".

Léon Denis – "O Problema do Ser, do Destino e da Dor"

★

"Todos os seres evoluem por graduações insensíveis, por transições imperceptíveis; mas, se quisermos avaliar o caminho percorrido, basta comparar os extremos de uma série: o selvagem ao civilizado, para vermos a diferença que separa o homem contemporâneo do seu ancestral quartenário".

Gabriel Delanne – "A Evolução Anímica"

★

"Indubitável, finalmente, que quando um povo atinge o vértice do poderio e da riqueza – coisas que constituem para nós o maior Bem –, esse povo não tarda a corromper-se: menoscaba a virtude, degenera, entra em fase decadente.

Lícito é, pois, afirmar sem receio de errar, que o Mal é o estimulante regenerador, que reconduz ao caminho da virtude, da abnegação, do progresso, a humanidade recalcitrante".

Ernesto Bozzano – "Os Enigmas da Psicometria"

ASSIM FALOU JESUS:

Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

Tenho, porém, um batismo com o qual herdei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize.

Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo, antes, divisão.

Porque daqui em diante estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

JESUS. Lucas, cap. 12, vers. 49 a 53

FLUIDOS ESPIRITUAIS (IV e último da série)

PERISPÍRITO — PROPRIEDADES

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

04. **Definição:** o perispírito é o corpo fluídico, corpo etérico, ou duplo astral dos Espíritos, ou, ainda, o corpo bioplásmico dos russos.

Ordem: condensação do fluído cósmico em torno de um foco inteligente, ou de uma alma (Allan Kardec). Portanto, é matéria. O corpo físico é originário do chamado fluído cósmico, mesmo princípio do perispírito, apenas em densidade, vibração (movimento) e campo magnético diferentes.

Composição: os componentes do perispírito são retirados dos fluídos ambientes, que variam em conformidade com a psicosfera de cada mundo, no seu aspecto geral.

A produção de ectoplasma tem revelado que a consistência do mesmo tende para a gelatina.

"A contribuição íntima do perispírito não é idêntica em todos os espíritos, encarnados ou desencarnados, que povoam a Terra ou o espaço que a circunda".

Esta composição varia em função do adiantamento moral de cada criatura. Desta maneira, cada indivíduo pode viciar ou sanar o ambiente, influindo decisivamente para a composição íntima dos fluídos que, por sua vez, interligados que estão aos demais elementos sutís, modificam as propriedades, pelo menos transitoriamente.

Deste fato decorre que a aura das pessoas é alterada a todo momento. Em conseqüência, a vigilância sobre os nossos pensamentos e atos é um dever, não podendo modificar, consciente ou inconsciente, a emanação nervosa do Todo Poderoso, sem o ônus grave da ação natural do retorno.

O pensamento é a válvula de toda ação mecânica, energética, e causadora de todos os reflexos psicológicos e mesmo físicos, porque "toda ação psíquica pode ser transformada em fato físico e reciprocamente".

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FLUÍDOS

05. O fluído cósmico é o **habitat** natural de movimentação dos seres espirituais, ou, como diz Allan Kardec, é a sua atmosfera.

Os fluídos são sensíveis à vontade dos espíritos, que os modificam à sua vontade e até lhe adicionam ou alteram sua composição, como fazemos nos laboratórios com as substâncias químicas.

O plasma divino constitui a matéria elementar primitiva que, por sua vez, através de modificações dá origem a outros corpos.

Assim sendo, a origem do fluído cósmico universal é emanente da criação divina, cujas características se alteram em conformidade com o microclima individual, bem como em função da atmosfera do planeta em evidência.

Como existe a influência do corpo, os fluídos se comportam como substância moldável, formando campo eletro-magnético na área de ação, daí a correta designação de "campo", que melhor caracteriza sua dinâmica.

O "campo" se amolda às condições do mundo de vivência, de maneira a estabelecer no envoltório fluídico um peso específico próprio.

Assim, os espíritos inferiores ou de média evolução, não conseguem se transferir de mundo, pois sua densidade os fixa ao "campo maior" do planeta moradia.

FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO

6. A atmosfera dos espíritos é o fluído cósmico, ou plasma divino, ou campo eletro-magnético de onde saem os elementos a serem moldados, operados pelas inteligências desencarnadas que cooperam na criação divina, os devas ou arquitetos espirituais.

Sendo a mente extremamente vibrátil, dinâmica, basta que se acione o pensamento impulsionado por vontade firme para que as imagens, cenas e projetos sejam lançados no campo magnético.

Assim procedendo, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como se fora um espelho, e, de certo modo, constitui a chamada "fotografia do pensamento".

Eis porque nunca enganamos ao mundo espiritual, pois as idéias, as intenções repercutem no envoltório fluídico e podem ser perfeitamente identificadas.

"Ele não pode ver o que ainda não esteja no pensamento do outro; o que vê é a preocupação habitual do indivíduo, seus desejos, seus projetos, seus desígnios, bons ou maus" (Allan Kardec, "A Gênese", pág. 283).

ESTUDO SISTEMATIZADO DO ESPIRITISMO

Honório de Abreu
(União Espírita Mineira)

O Espiritismo é sem dúvida valiosa dádiva concedida aos homens nos últimos tempos. Reunindo vasto programa da Espiritualidade Maior, no que tange ao processo educativo dos seres em evolução, a Nova Mensagem é codificada no século passado por Allan Kardec, cujo trabalho se reveste de muito Amor, de renúncia e de imensurável sacrifício. Sua essencialidade viria favorecer o homem em momento peculiar de sua escalada de progresso. Sua estrutura inabalável, edificada com princípios que se alicerçam nas próprias leis da natureza, proporcionaria aos seres amplas perspectivas de edificação da fé raciocinada, de que não podemos prescindir nos dias que passam.

Quando bem assimilada, a Doutrina Espírita fala ao aprendiz de modo claro e seguro acerca de sua origem, de sua vida e de sua destinação, estreitando os laços de sua amorável vinculação com Deus, Pai de bondade, em expressiva manifestação da misericórdia divina. E é por essa mecânica, assimilação e prática, a efetivar-se na busca da perfeição pelo conhecimento da verdade, que penetramos nos escaninhos da felicidade, meta inequívoca do esforço de renovação, sempre que o acionamos, com discernimento, ao influxo do Bem operante e infatigável.

Sensibilizados com a necessidade imperiosa desse aprendizado como terapia e roteiro de crescimento espiritual, os núcleos espiritistas bem identificados com os enunciados de Allan Kardec, operam melhores mecanismos de aprendizagem, proporcionando aos seus freqüentadores, com metodologia simples e eficiente, bases doutrinárias e evangélicas mais substanciosas e abrangentes, auxiliando-os no encaminhamento efetivo na rota de libertação com o Cristo: "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8:32).

Empenhada nesse abençoado esforço e na busca de seus elevados objetivos, a Federação Espírita Brasileira vem trabalhando de modo intensivo na "Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita", visando despertar nos corações o interesse pela obra basilar da III Revelação.

Também no mesmo terreno a União Espírita Mineira, contando com a colaboração de valorosa equipe de cooperadores, leva a efeito o estudo dos princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos, no âmbito de suas atividades doutrinárias. Paralelamente, empreende continuado trabalho de conscientização quando à importância da assimilação dos ensinos básicos do Espiritismo, inclusive com publicações que possam favorecer o melhor entendimento de seu conteúdo de luz.

No entanto, a grande engrenagem que opera este sistema de difusão, aprimoramento de métodos de estudos e de atividades doutrinárias no Estado, é acionada pelo magnífico trabalho dos Órgãos Auxiliares de Unificação — Conselho Regionais Espíritas (CREs) e Alianças Municipais Espíritas (AMEs) —, os quais, em profícua e inspirada dinâmica, desenvolvem e orientam o Espiritismo em suas legítimas bases, na extensão do trabalho unificacionista da União Espírita Mineira, Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

Diante das dificuldades e apreensões que caracterizam os dias que vivemos, em que a todo momento o conhecimento espiritual é chamado a explicar e equacionar os fatos mais dolorosos, o dever de consciência e a sensibilidade cristã nos convocam a ativarmos recursos doutrinários e técnicos capazes de envolver os que aportam aos ambientes espiritistas não só das vibrações de segurança e de esperança em dias melhores, mas também, de indicativas libertadoras — límpidas e transparentes — de que o edifício espírita é sublime repositório e o estudo sistematizado de seus conceitos, quando bem conduzido, o valioso canalizador.

O MAIOR MANDAMENTO

ALLAN KARDEC
(Evangelho Segundo o Espiritismo)

Caridade e humildade, esta é a única via de salvação; egoismo e orgulho, esta é a via da perdição. Esse princípio é formulado, em termos precisos, nestas palavras: "Amarás a Deus de toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo; estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas". E para que não houvesse equívoco na interpretação do amor de Deus e do próximo, temos ainda: "E o segundo, semelhante a este, é", significando que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo, nem amar ao próximo, sem amar a Deus, porque tudo quando se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

TRABALHO

SOLIDARIEDADE

TOLERÂNCIA

allan kardec

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

O PACTO ÁUREO
A Unificação em torno da FEB

"O Pacto Áureo é uma manifestação subjetiva de vontade; o CFN é um instrumento coordenador da dinâmica do movimento espírita.

Pacto Áureo quer dizer ideal de união: CFN quer dizer forma de unificação". DO REFORMADOR

NOTICIÁRIO

O ESPÍRITA MINEIRO dá seqüência ao noticiário de atividades regionais, por ordem alfabética, solicitando aos CREs o obséquio do envio, em tempo hábil, dos eventos de suas áreas.

—oOo—

BARBACENA – CRE ZONA DAS VERTENTES.

Eleita a Diretoria da AME até 1989: Presidente, Márcio Otávio de Almeida; Vice, Antônio Maurílio de Souza; 1º Secretário, Marcos José Ferreira da Cruz Machado; 2º, Valnede E'Ela Candian; 1º Tesoureiro, Altamiro Zonzin; 2º, Nercy Pereira; Bibliotecária Sônia Bertola Cantaruti; Roberto Pereira de Souza, Diretor do DAS; Luiza Adélia Bertola, Diretora do DEC; Nilo Pereira, Diretor do DDD; Silvana Borato, Diretora do DM.

—oOo—

BELO HORIZONTE – CRE METALÚRGICA.

A AME elegeu sua Diretoria para o triênio 1988/90: Presidente, Waldemar Krepke Duarte; Vice, Maria Fátima Ferreira de Carvalho; Tesoureiro, William Incalado Marquez; Secretário, Sílvio da Silva Nunes; Presidente do CEM, Marcos Ferreira de Carvalho; Secretário, Cleber Varandas de Lima; DEC, Terezinha Bedeschi Mota Santos; DM, Marcelo Gardini; DAS, Jair Ribeiro; DDD, Marcos Ferreira de Carvalho.

SETE LAGOAS – A AME elaborou o programa para 1988: 10/01, Encontro de Coordenadores de Escolas de Evangelização; 07/02, Encontro de Evangelizadores; 06/03, Encontro do Departamento de Evangelização com os dirigentes de Centros Espíritas; 21/02, Reunião de Coordenadores de Campanha do Quilo com o Diretor de Assistência Social; 17 a 24/04, Curso sobre Reuniões Públicas; dias 10, 11, 12, 13 e 14/05, Feira do Livro Espírita; dias 12 e 19/06, Curso sobre Mediunidade e Obsessão; dias 07 e 14/08, Curso sobre Passes; dias 09 e 16/10, Curso sobre Mocidade Espírita.

A AME-BH promove, dias 01, 08, 15 e 22 de maio, na União Espírita Mineira, um Curso voltado para a temática da Obsessão: Doutrinação, Regressão da Memória, Organização e Funcionamento de Reuniões de Desobsessões, destinado aos médiuns e dirigentes dos Centros Espíritas.

O Curso funcionará de 14 às 17h30, no salão principal da UEM, sob a coordenação de Marcos Ferreira de Carvalho, diretor do DDD da AME.

VESPASIANO – Sob o patrocínio do Centro Espírita Caridade (r. Ceará, 181), que tem na Presidência José Hermogenes Fernandes; na Vice, Marly Oliveira; na Secretaria, Gabriel Shamber; e como Diretor Social, Roberto de Oliveira, foi realizado dia 21/03, de 14 às 18 h, um Encontro Sub-Regional para estudo do tema "Obsessão/Desobsessão", do qual participaram companheiros de Pedro Leopoldo, Matosinhos, Santa Luzia, Lagoa Santa e Vespasiano.

Coordenou os trabalhos Tarcísio José da Silva (Vespasiano), com ótimo desempenho.

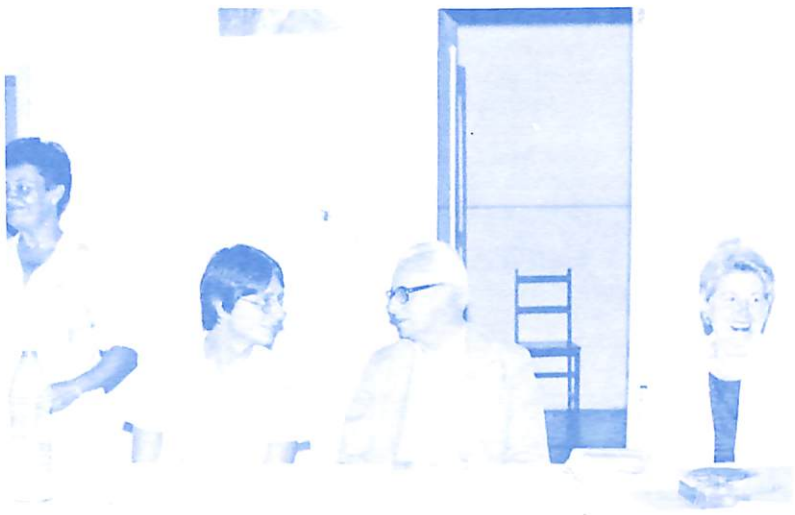
A União Espírita Mineira ofereceu, como subsídio à análise do tema, a apostila "Obsessão/Desobsessão", elaborada pelo seu Departamento de Doutrina e Divulgação e aprovada na 27ª reunião do COFEMG, órgão unificador do Espiritismo no Estado.

A Casa Mater esteve presente nas pessoas da Presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, que teceu oportunos e judiciosos comentários sobre o Encontro; do Vice, José Martins Peralva Sobrinho, que aduziu apreciações sobre a íntima conotação entre o tema e o exercício da mediunidade com Jesus; de Geraldo Lemos Neto, 1º Secretário, que se congratulou com os participantes e fez entrega de mensagens oferecidas pela UEM.

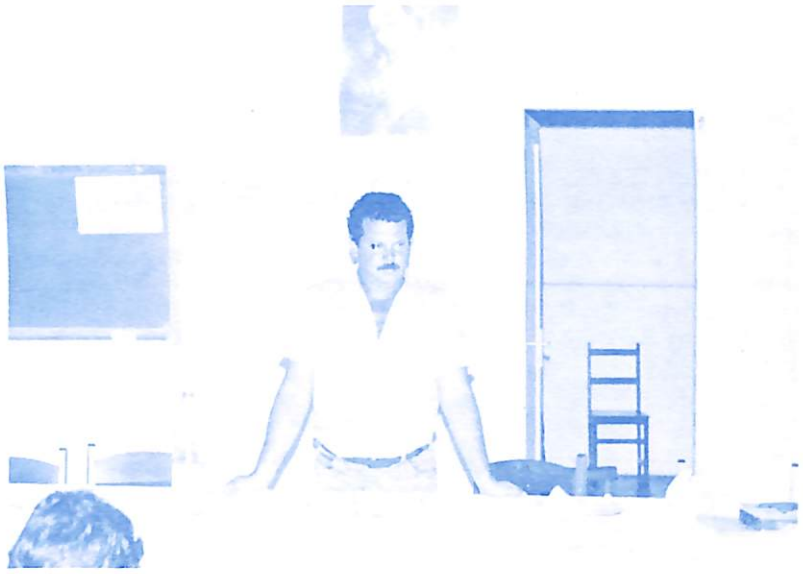
Momentos antes do encerramento, a jovem Adelúzia Fernandes de Deus declamou, com muita vibração, um poema espiritualista; Marisa Fernandes de Oliveira, grande incentivadora do movimento espírita local, declamou, emocionada, a belíssima composição de Emmanuel "Almas Gêmeas", inserida na obra "Há Dois Mil Anos", psicografada pelo querido médium Chico Xavier, encerrando, com sentida prece, o Encontro.

O Centro Espírita Caridade, além das reuniões doutrinárias e evangélicas, durante as quais é ministrada a abençoada terapêutica do passe aos carentes, faz a distribuição de sopa: 200 pratos nas 4ªs feiras, e igual quantidade aos sábados.

As crianças da Escola Espírita de Evangelização, que funciona aos domingos, com cerca de 180 alunos, recebem após as aulas delicioso e nutritivo lanche, à base de leite.



Marisa Fernandes de Oliveira declama a canção "Almas Gêmeas", minutos antes de encerrar o Encontro. À sua esquerda: Geraldo Lemos Neto, J. Martins Peralva e Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da UEM



Tarcísio José da Silva coordenou os estudos

Após a reunião, a Diretoria da União Espírita Mineira deslocou-se até a residência da distinta senhora D. Lourdes Xavier, irmã mais velha de Chico Xavier, com a idade de 86 anos, para uma visita fraterna, sendo recebida com muito carinho.

—oOo—

DIVINÓPOLIS – CRE ZONA OESTE DE MINAS (Sede Bambuí).

Realizou-se dia 21/02/88, na Fraternidade Espírita Cristã, um Encontro para estudo do tema "Método de Estudo do Evangelho", coordenado por Manoel Antônio Alves, membro do Conselho Deliberativo da UEM e integrante dos Grupos Emmanuel e Irmão Frederico (BH). Dirigiu o Encontro Eliane Miranda Coelho.

Dias 20 e 27/03 foi realizado um Curso de Passes dentro da seguinte programação: "Psicossoma – templo da Alma" e "Magnetização", a cargo de Eliane; "Curas Espirituais" e "Médiuns Curadores", a cargo de Clodovir; "Desenvolvimento do Poder Curador", Clodovir; "Passe Espírita" e "Técnica do Passe", Eliane; "Passe Espiritual" e "Animismo", a cargo de Clodovir. Encerrando o curso, Eliane Miranda Coelho falou sobre "O Passe à Luz da Doutrina e do Evangelho".

FORMIGA – O Centro Espírita Lázaro prossegue com suas atividades evangélicas, doutrinárias, assistenciais, reuniões mediúnicas, dispensário, costura, pechincha, passes, sopa, evangelização infantil (Escola Infantil Bezerra de Menezes), reuniões para jovens e visitas aos enfermos.

→

Unificação...

—oOo—

GOVERNADOR VALADARES – CRE ZONA RIO DOCE.

IPATINGA – A Aliança Municipal Espírita coordenou, dias 30 e 31/01, o I Encontro Regional sobre Divulgação do Livro Espírita. A iniciativa contou com o apoio e a presença da União Espírita Mineira e do Conselho Regional Espírita de Valadares, oferecendo aos participantes importantes subsídios ao esforço divulgatório da Doutrina através do livro.

Os temas, versando sobre Feiras, Bancas e Clubes do Livro Espírita, foram apresentados por Ailton Balieiro (Sertãozinho), Aldo Bianco (Ribeirão Preto), José Carlos Cintra e José Antônio Castilho (S. Carlos). Participou, também. Alípio Gonzalez, estimado confrade de Caracas, Venezuela.

Sediou o encontro o G. E. A Caminho da Luz, com a participação de representantes de várias cidades de Minas e de outros Estados. A União Espírita Mineira esteve representada por Honório Abreu, presidente do Conselho Deliberativo.

A AME de Ipatinga elegeu, em 06/03, na sede do G. E. A Caminho da Luz, a Diretoria e os diretores de Departamentos, com mandato para 88/89. Presidente, Dionízio Guerra do Carmo, Presidente do CEM, Waldemar Hermenegildo de Paula, Secretário, José Maria Pereira.

—oOo—

JUIZ DE FORA – CRE ZONA DA MATA B.

A AME está com sua Diretoria eleita até 1989. Presidente, Alcione Andries Lopes; Vice, Lidércio Bissoli Rocha; Diretor Executivo do CRE, Ronaldo Tornel da Silveira; Secretário, Edson Mega; Secretário de Assuntos Doutrinários, Rita de Cássia S. Silva; Tesoureiro, Nelson Fernandes; Diretor de Assuntos Mediúnicos, Suely Caldas Schubert; Diretor do DEC, Elisson da Fonseca e Silva; Evangelização do Jovem, Emmanuel de Castro Antunes Felício; DDD, José Passini; Serviço Assistencial, Vitor S. Ferraz Santos.

LEOPOLDINA – Nos dias de Carnaval foi realizada, com muito entusiasmo, a VII COJEL – Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina, promoção conjunta dos Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires e da Fraternidade Espírita-Cristã Seguidores de Jesus.

O evento teve a eficiente e dedicada coordenação da irmã Elizabeth Montenari, sempre atuante no movimento espírita leopoldinense.

—oOo—

MONTES CLAROS – CRE REGIÃO CENTRO-NORTE.

Em promoção do Grupo da Fraternidade Albino Teixeira, de Belo Horizonte, foi realizado dias 1º e 2 de abril um Curso para Expositores da Doutrina Espírita e do Evangelho, dirigido pelos irmãos Manoel Antônio Alves, membro do Conselho Deliberativo da UEM, Marcos Ferreira de Carvalho, Diretor do DDD da AME-BH, e Petrônio Rodrigues da Silva, Conselheiro da UEM. Representantes de cerca de 20 Grupos estiveram presentes.

—oOo—

MUZAMBINHO – CRE SUDOESTE.

Promoveu, com o CRE-VARGINHA, as prévias com vistas à COESMIG-88, que se realizou em Itajubá nos dias da chamada Semana Santa, para debate do tema "Assistência Social Espírita", à qual estiveram presentes, representando a União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, Walter Borges de Oliveira, membro do referido Conselho, e Valéria Lúcia de Carvalho. A COESMIG vem sendo uma realização conjunta dos CREs MUZAMBINHO/VARGINHA, com intensa repercussão na região.

—oOo—

TEÓFILO OTONI – CRE ZONA MUCURI.

A AME local elegeu sua Diretoria e Departamentos para o biênio 88/89. Presidente, Amaro da Silva; Vice, Nyase Mahmud Ganem; 1º Secretário, Francisco G. Pereira Silva; 2º, José Geraldo Lemos Santos, 1º Tesoureiro, Cesar Henrique P. Santos, 2º, Rogers Godinho S. Leal; Bibliotecário, Moacir Veloso Coelho; DDD, José Geraldo Lemos Santos; MOCIDADE, Cesar Henrique Pereira Santos; DEC, Maria Vilma T. Aguilar; MEDIÚNICO, Francisco G. Pereira Silva; ASSISTÊNCIA FRATERNA, Antônio Vicente de Souza.

CARLOS CHAGAS – A AME-Teófilo Otoni promoveu, de 07 a 09/02/88, na Praça Central, de 8 às 22 h, a I Feira do Livro Espírita, que obteve expressivo sucesso.

—oOo—

UBERABA – CRE SUL TRIÂNGULO MINEIRO.

A AME, pelo seu Departamento de Evangelização da Criança, realizou dia 19/03/88, na Casa Espírita André Luiz, o II Encontro de Preparação de Orientadores de Pré-Mocidade, instalado pelo irmão Jarbas Leone Varanda, presidente da AME e do CRE. Às 9h30m, Jarbas analisou o tema "O Coordenador de Pré-Mocidade e o Estudo da Doutrina Espírita", 13h30m, Sônia Barsante desenvolveu o tema "Fundamentação Teórica e Prática da Pré-Mocidade à Luz da Doutrina Espírita", conjuntamente com Osmar Z. Nazareth e Gilberto Costa Vale, 14h30m, Sylvia Regina Barsante Santos enfocou o tema "Técnicas e Recursos Didáticos na Pré-Mocidade", 15h45m, intervalo. Às 16h, Enedina Rezende Senno, de Araxá, abordou o tema "O Adolescente perante Jesus e Kardec", 16h45m, Marilene Paranhos Silva encerrou com o tema "Os Pais perante a Pré-Mocidade".

Foi realizado o II Encontro sobre Divulgação do Livro Espírita (o primeiro foi em Ipatinga), sobre o qual estamos publicando artigo do companheiro Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da UEM, que a representou.

A AME-Uberaba comemorou, com a participação da comunidade espírita, os 60 anos de mediunato de Francisco Cândido Xavier.

A AME, reunido o CEM, reelegeu a atual Diretoria, dia 20/02/88. Presidente, Jarbas Leone Varanda; Vice, Carlos Antônio Baccelli; 1ª Secretária, Maria José Castro Miranda; 2ª, Marilene Paranhos Silva; 1º Tesoureiro, Allan Kardec Silva; 2º, Carlos Rubens; Bibliotecárias, Nair Costa Dorça e Sylvia Regina Barsante Santos.

—oOo—

ARAXÁ – A AME realizou, dia 27/03/88, a 1ª Prévia com vistas à XXV COMMETRIM, coordenada pelos CREs de Uberlândia (Norte) e Uberaba (Sul).

O Encontro aconteceu no C. E. Caminheiros do Bem, tendo como objetivo, entre outros, os seguintes assuntos: escolha do tema central da XXV COMMETRIM, constituição das várias Comissões e escolha da cidade-sede e data da 2ª Prévia. Ângela Barbosa, Secretária; Luciano S. Varanda, Presidente; Francisca M. Oliveira, Vice; e Luiz Carlos F. Cortes, Tesoureiro, coordenaram a 1ª Prévia.

—oOo—

UBERLÂNDIA – CRE NORTE TRIÂNGULO MINEIRO.

Com o CRE-Uberaba vem participando da organização da XXV COMETRIM.

A Mocidade Espírita Caminheiros da Luz, com o apoio da AME-Uberlândia, promove dias 16 e 17 de abril, a 30ª Feira do Livro Espírita, na Av. Afonso Pena, entre ruas Santos Dumont e Olegário Maciel.

Dias 10, 11 e 12 de junho, no Centro Espírita Joana D'Arc, será realizado o XIX Curso Intensivo de Preparação de Orientadores da Infância, sob a coordenação de Nísia Anália Araújo Macedo, coadjuvada por Eliane Maria Silva e Isabel Jesus Freitas Diniz.

O Departamento de Difusão Doutrinária da AME está reestruturando o seu Grupo de Expositores da Doutrina, para colaborar com os Centros Espíritas.

A Diretoria da AME, nomeou os novos Diretores de Departamentos: para o DDD, Daniel Gervásio Bernardes; para o DEC, Nísia Anália de Araújo Macedo; para o DAF, Juarez de Almeida e Silva; e para o DM, Terezinha Gonçalves Vilela de Andrade.

—oOo—

VARGINHA – CRE SUL.

ITAJUBÁ – Em promoção conjunta das CREs Varginha/Muzambinho, realizou-se a XVII COESMIG, durante a chamada Semana Santa, para estudo do tema "Assistência Social e Assistência Social Espírita", sendo iniciada com palestra de Altivo Ferreira, dia 31/03. Na noite de 01/04, Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM, representando a União Espírita Mineira, proferiu palestra. Walter Borges de Oliveira, membro do CD da UEM, coordenou os trabalhos dia 01/04, com assessoria de Valéria Lúcia de Carvalho. Os três representaram a UEM.

Dia 02/04, Maria Aparecida Valente e Eliane Curt Ramazzini, de SP, coordenaram os trabalhos. À noite, palestra de Leondenis de Oliveira Borges, de Franca, SP.

Nos intervalos, foram apresentados números artísticos.

João Frederico Azze e Lincoln Vieira Tavares, presidentes, respectivamente, dos CREs Varginha e Muzambinho, estiveram presentes e participaram.

VARGINHA – A comunidade espírita ganhou mais um salão de palestras, para cerca de 200 pessoas, no C. E. Francisco de Assis.

O C. E. Amor e Caridade, após instalar um Curso sobre Mediunidade, oferecido pela AME, e integrar-se ao Ciclo de Palestras Municipal, prepara-se para iniciar as tarefas de Evangelização da Criança.

Sob a direção de João Frederico Azze, presidente do CRE, foi realizado o último Encontro Regional Preparatório à COESMIG, em conjunto com o CRE-Muzambinho. O Encontro aconteceu no C. E. Francisco de Assis e o tema debatido foi "Assistência ao Menor Carente", com a coordenação do Departamento de Assistência Social da USE-SP, representado por Maria Aparecida Valente. Da COESMIG-88 estamos dando notícia no tópico "Itajubá".

POÇOS DE CALDAS – O C. E. Vinha do Senhor elegeu sua Diretoria e do Asilo, para o biênio 1988/89. Na Presidência, João do Vale Eiras; na Vice, Sebastião Vieira Romão; nas 1ª e 2ª Secretarias, Milton Caetano e Ênio Alves; nas 1ª e 2ª Tesourarias, Marcelo Testi e Waldemar Saraiva; na Biblioteca, Alcides Mingotti. O Conselho Fiscal ficou constituido de João Carlos Di Cuollo, Álvaro Américo de Freitas e Guilherme dos Santos Martins.

→

Unificação...

LAVRAS — Com Atanoel Moura Maia na Presidência, a ÂME realizou a IV Feira do Livro Espírita, com o significativo resultado de 44.000 cruzados de vendas.

TRÊS PONTAS — O C. E. Paulo de Tarso tem novo Departamento: a Casa da Sopa, em bairro carente da cidade — a Vila Marilena. O CRE-Sul esteve presente, levando o seu incentivo. Conta, agora, o "Paulo de Tarso" com uma Creche e a Casa da Sopa, que recebeu o nome de Irene Tiso Veiga, esposa do confrade João Corrêa da Veiga, e mãe da Lucimar. Irene Veiga, antes do retorno a Três Pontas, onde desencarnou, teve efetiva participação nas tarefas espíritas de Belo Horizonte.

TRÊS CORAÇÕES — O Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas teve ampliadas suas atividades assistenciais com a Casa da Sopa e o Albergue.

CAMBUQUIRA — Atendendo pedido de afastamento temporário do confrade Zezinho Dias, por motivo de saúde na família, assumiu a Presidência do tradicional C. E. Cristão o companheiro Giovanni Ferroni.

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — A Equipe do C. E. Cairbar Schutel realizou a I Feira do Livro Espírita, com 115 livros vendidos e 14.000 cruzados de vendas. A Presidente Terezinha e o dirigente Leon informam, satisfeitos, a repercussão da I Feira.

REUNIÃO DO COFEMG

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da União Espírita Mineira, realizará dias 27 e 28/05/88, sua 44ª Reunião Ordinária.

A pauta, estabelecida pelo COFEMG, na reunião de 27 e 28/11/88, será a seguinte:

- **Dinâmica da Unificação**
- **Programa para as Campanhas do Culto do Evangelho no Lar**
- **Assuntos gerais**

Todos os Conselhos Regionais Espíritas estão convocados.

Companheiro Novato

Integrado numa agremiação da Doutrina Espírita, você, confiantemente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sentimo-nos, porém, embaraçados para fazê-lo.

—oOo—

Que trabalhador de nossa indicação estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? Quem não terá infantibilidades no coração?

Mas, se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

—oOo—

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos da vida no Além, não é somente a academia edificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da alta ascensão.

—oOo—

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinitivo, você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais idosos.

—oOo—

Já sei a qualidade de suas objeções.

"Nem sempre os maduros são os melhores", dirá em suas reflexões sem palavras, "tenho visto anciães desprezíveis e viciados".

—oOo—

Não julguemos apressadamente.

Considere que os pioneiros da luta, encontrados por você no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconscientes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinem.

—oOo—

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

—oOo—

Invariavelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou antes de nós.

—oOo—

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para auxiliar.

Idosos e novos já possuem críticos em excessos.

—oOo—

O mundo está repleto de espinheiros, e raras criaturas aparecem dispostas ao cultivo da boa semente.

—oOo—

É possível que não possa concordar com todo[illegible] particularidades da experiência comum; no entanto, o silêncio e o [illegible] médio onde não podemos melhorar.

—oOo—

Se você também, ramo promissor, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

—oOo—

Em todos os climas, o nosso concurso ativo na extensão do bem é o serviço mais apreciável que podemos prestar à Humanidade e ao Mundo.

E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha à travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo.

Hoje, você começa a palmilhá-la; todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo alterações no corpo e carregando inesperados impulsos de sentimento.

—oOo—

Cultiva a afabilidade com todos e não olvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

—oOo—

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios; contudo, a verdadeira paz é patrimônio dos simples e dos bons ...

—oOo—

Estude e trabalhe, incessantemente.

O estudo favorece o crescimento espiritual.

O trabalho confere grandeza.

—oOo—

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos novos espiritualistas, mas, se foge ao livro e à observação e se lhe desagradam o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

—oOo—

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo os princípios renovadores que abraçou com Jesus.

Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consanguíneos ou souber merecer o apoio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida.

Mas, se você está também conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos companheiros novos de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os idosos menos felizes de hoje.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: PLANTÃO DA PAZ (304º)
Editora: GEEM — SBC — SP

MANEIRA DE ORAR

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXVII, item 22

J. Damasceno Sobral

Nós, como espíritas, aprendemos que, durante o sono físico, o nosso espírito, aproveitando a liberdade relativa de que goza, busca o plano espiritual as companhias e as ocupações de sua preferência. Assim, alguém interessado em resolver problemas de administração, busca quem possa ajudá-lo; a criatura voltada para as coisas espirituais procura centros de espiritualidade. Como a lei de sintonia prevalece tanto para o positivo como para o negativo, o ser tangido por estímulos de ordem mesquinha, por sua vez se contenta em ambientes e com indivíduos de baixa vibração, onde e com quem satisfaz as suas tendências inferiores.

Em vista disso, podemos dizer que o sono físico se assemelha ao tempo que passamos na condição de desencarnados, no plano espiritual, entre uma existência e outra, só que bem mais reduzido.

Tudo isso ocorre todas as noites. Nosso cérebro, porém, é incapaz de reter impressões, senão fragmentárias, quando não ocorre o esquecimento total, que é o mais comum. Só com ajuda magnética dos instrutores espirituais conseguimos lembrar com pormenores os sonhos, isto é, a nossa vida durante o sono físico, e isso apenas quando a recordação mais nítida atende às necessidades da nossa evolução.

Nem todos os sonhos são reais, expressam atividade espiritual. Também há os decorrentes de mau funcionamento orgânico e de preocupações superlativas.

Se ao acordarmos é como se ingressássemos de novo na vida física, como reiniciássemos a reencarnação, é justo que o cristão se lembre de Deus nessa hora, fazendo uma prece partida do coração para agradecer as bênçãos da existência, incluindo a gratidão aos amigos espirituais pelo desvelado trabalho junto de nós, com vistas à nossa saúde, segurança e acerto. É através da oração sincera que estreitamos os laços que nos ligam a eles, com inúmeras vantagens para nós.

Muitas vezes julgamos ineficazes as preces, porque não somos ouvidos. Em tais preces não há sinceridade ou estamos pedindo o de que realmente não necessitamos. Frequentemente a prova é o melhor para o equilíbrio. A tristeza nos mantém à beira do abismo, sem nos precipitar nele. A pobreza constitui o impedimento de muitos deslizes morais e espirituais.

Em nossas preces, devemos pedir sempre paciência, resignação e fé. Paciência para completarmos os trabalhos começados, principalmente a grande tarefa da própria renovação espiritual; resignação para aceitarmos o que não temos condição de mudar ou afastar do nosso caminho; fé para prosseguirmos em tudo aquilo que, em última análise, represente melhoria para a nossa alma.

Peçamos ainda meios para que possamos progredir espiritualmente, ao invés de suspirar somente pelas coisas materiais, e torrentes de recursos virão ao nosso encontro e nos sentiremos fortalecidos e dispostos para o trabalho renovador.

Devemos orar sempre.

Em qualquer momento e em qualquer lugar podemos entrar em contato mental com Deus, Jesus e os Amigos Espirituais, fazendo da prece a nossa ponte.

Se temos a felicidade de resolver um problema; de evitar um dissabor, um perigo; se nos saímos bem num teste; se recebemos uma prova de amizade, de confiança, de simpatia; se nos sentimos saudáveis, tudo isso deve ser motivo para sermos gratos, para elevarmos ao Alto a nossa prece.

Se o inesperado nos visita, agradeçamos, ainda, pelo "aviso".

Se chegarmos a cometer novas faltas, nada de revolta contra nós mesmos e/ou contra quem quer que seja. Uma prece, e tocar para frente, na certeza de que, se formos humildes e sinceros, estaremos no caminho da vitória.

Não podemos nos esquecer de que o trabalho bem intencionado equivale a uma prece. E que prece também é o trabalho que, levamos a efeito em favor do semelhante.

Nada de prece maquinal, da boca para fora.

Mas prece de coração e da mente, acompanhada pelo trabalho que visa à nossa melhoria espiritual, o bem do próximo e a renovação do mundo.

Estejamos certos de que, assim, os amigos espirituais também estarão orando por nós e conosco!

* * *

O ESPÍRITA MINEIRO continua inserindo em suas colunas, com prazer, inspirados comentários do querido companheiro José Damasceno Sobral, valoroso obreiro da Doutrina Espírita e estudioso dos assuntos do Evangelho de Jesus.

Em tratamento de saúde há muito tempo, com dificuldades de locomoção para os Centros Espíritas, que lhe devem eficiente concurso doutrinário-evangélico, nosso amigo Sobral continua ofertando-nos páginas de edificação espírita-cristã, que dizem da sensibilidade do seu espírito e da força do seu idealismo.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA
(II)

A seção UNIFICAÇÃO EM MARCHA (págs. 3, 4 e 5) já estava diagramada e montada para impressão, quando recebemos noticiário complementar dos Conselhos Regionais Espíritas de Divinópolis (sede em Bambuí) e Varginha.

A fim de não deixarmos as notícias para a futura edição de "O Espírita Mineiro", retiramos, desta página, matéria que nos pareceu adiável, priorizando, assim, o noticiário sobre as tarefas unificacionistas, mesmo porque, por sua natureza, a matéria substituída não estará desatualizada no próximo número do jornal.

A inclusão das novas notícias procedentes dos CREs de Divinópolis e Varginha saem de forma resumida, pela carência de espaço.

—oOo—

DIVINÓPOLIS — O CRE presidido pela nossa irmã Elaine comunica-nos: a realização de dois treinamentos para evangelizadores, levados às micro-regiões; reuniões sobre o Movimento de Unificação; VIII CEOMG, com a participação da AME-Além Paraíba e a presença de 13 cidades; visita a Campos Altos, com Feira do Livro e palestra; criação de núcleos em Dores do Indaiá, Iguatama, Bom Despacho e Cláudio; visitas às casas espíritas da região; programa para 1988, tendo por meta principal a evangelização infantil; providências para formação de AMEs em Formiga, Arcos, Bambuí e Itaúna, às quais serão agregadas outras cidades.

Elaine comunica-nos a idéia de dividir a região em 2 CREs e agradece à diretoria da União Espírita Mineira a doação de livros ao Centro Espírita Lázaro, de Formiga, que está comemorando 60 anos de fundação.

—oOo—

VARGINHA — O CRE presidido pelo companheiro João Frederico Azze comunica-nos a nova estruturação do Sul de Minas, sob o ponto de vista da Unificação, aprovada na COESMIG, em Itajubá.

A região sul-mineira será sub-dividida em 3 Distritos: Extremo-Sul, com sede em Pouso Alegre, Alta-Mantiqueira, sede em São Lourenço, e Centro-Sul, sede em Varginha.

A comunicação do CRE-Varginha especifica algumas cidades que se integrarão aos 3 Distritos.

O CRE-SUL DE MINAS, com sede em Varginha, de acordo com o programa estadual de Unificação, coordenará o trabalho dos Distritos e representará os mesmos e a Região junto à União Espírita Mineira e ao COFEMG.

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 — C. Postal, 61
Fones 201-3038 e 201-5820 (031)
30 120 — Belo Horizonte — MG — Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial — Registro no Ministério da Indústria e do Comércio — Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 — Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 — Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE — Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

☆

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

PARIS, 18 DE ABRIL DE 1857

(Relato baseado em uma conversa com o médium CHICO XAVIER)

(Foto reproduzida da obra ALLAN KARDEC de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. vol. III, edição FEB)

Em princípios de 1857, o livreiro E. Dentu, amigo do Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail desde os idos de 1828, havia encaminhado os originais da primeira obra espírita compilada pelo referido professor à tipografia de Beau, situada em Saint-Germain-en-Laye, 23 quilômetros a oeste de Paris.

O proprietário da tipografia presidia normalmente aos trabalhos de revisão e aprimoramento do que viria a ser a primeira obra da Codificação Espírita, quando algo inesperado se sucedeu — a sua desencarnação. O fato logo repercutiu negativamente no andamento da obra, já que os dois filhos varões do tipógrafo relegaram-na ao esquecimento, ao assumirem o posto do pai. Em vão ouviram os apelos do Professor Rivail. Limitavam-se a dizer-lhe que a edição iria demorar muito. Valendo-se da inspiração superior, o Professor Rivail resolveu por bem solicitar o concurso da viúva do tipógrafo. Deliberou visitá-la em sua residência e esclarecer-lhe sobre o que se passava. A viúva, tomada de simpatia pela causa, leu os originais de "O Livro dos Espíritos". Sentindo-se reconfortada em sua dor moral, e usando de sua autoridade perante os filhos, escreveu sobre os originais a ordem irrevogável:

— "TRÈS URGENT" ("URGENTÍSSIMO").

A tipografia logo começou a impressão e o indispensável acabamento dos 2.000 primeiros exemplares do livro, em formato grande e com 176 páginas. Raiava o inesquecível dia 18 de Abril daquele ano de 1857, quando os editores, representados por Dentu, finalmente trouxeram à lume na praça parisiense a auspiciosa edição. A Cidade-Luz acabava de acolher, então, em seu seio a Luz mais brilhante e poderosa de sua história.

★

Neste mesmo dia, conceituado jornal parisiense anunciava a visita a Paris da célebre escritora francesa de pseudônimo George Sand, chamada Amandine-Aurore-Lucie Dupin, Baronesa Dudevant. A extraordinária mulher, literata das mais notáveis, era dona de uma personalidade bastante forte e de uma cultura invulgar, acostumada que estava ao convívio de amigos da vanguarda européia como Victor Hugo, Franz Liszt e Eugene Delacroix. Fora inclusive a companheira por longos anos do inesquecível Frédéric Chopin.

A nota do jornal dizia respeito a mais uma das visitas de George Sand à capital francesa, que vinha da cidade de Nohant, distante 8 horas por carruagem. La Sand teria vindo a Paris como crítica de arte para assistir à peça teatral "Demis Mondaime", que se propunha a analisar a personalidade feminina "meio doméstica, meio do mundo".

★

Amigo de George Sand desde muitos anos, o Professor Rivail havia lido com atenção a referida nota de jornal. Eles que já haviam trocado tantas idéias espiritualistas, certamente poderiam se encontrar de novo. Seria muito grato ao valoroso professor, saber a opinião de Madame Sand sobre "O Livro dos Espíritos". E foi assim que, andando pelas ruas de Paris com o 1º exemplar do livro nas mãos, e por isso pleno de alegria, o professor avistou a carruagem de Sand, reconhecendo-a no seu interior. Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse-lhe:

— "Madame Sand, vou oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos".

Ao que George Sand, surpresa, retrucou:

— "Ah! Professor Denizard (ela assim o chamava), eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunhas, porque desde quando muito jovem observava alguém, um vulto, me acompanhando o tempo todo, a me espreitar. De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão. Mas, não nos importemos com as incompreensões e sigamos avante! O senhor está de parabéns, professor!"

O Professor Rivail agradeceu-lhe a acolhida fraterna, dizendo-lhe que estimaria muitíssimo ver sua apreciação da obra. "La bonne dame de Nohant", respondeu-lhe então, afável:

— "Professor Denizard, guarde para o senhor este exemplar, do qual não sou digna. Alegrar-me-ei bastante em opinar sobre o livro mais tarde, quando o tempo me permitir. Atualmente tenho a vida atribulada de compromissos. Prometa enviar-me outro volume posteriormente."

Assim foi efetivamente feito pelo codificador. A 20 de Maio do mesmo ano, Allan Kardec endereçava-lhe expressiva carta, com um exemplar d'O Livro dos Espíritos em anexo.

Madame Sand leu a obra com atenção e, três meses após, procurando Kardec, falou-lhe:

— "Professor Denizard, eu gostaria muito de acompanhá-lo em suas demandas por estas idéias renovadoras de nosso mundo, mas sinto que somente iria atrapalhar o seu livre desenvolvimento. A minha condição de mulher, com idéias e comportamentos revolucionários, não ajudaria em nada a verdade que esta filosofia representa. Recuso-me pois, a escrever qualquer artigo sobre este livro de luz. Eu certamente apenas contribuiria para obnubilá-lo. Conto com a sua compreensão e prometo, outrossim, colaborar com o senhor no que me estiver ao alcance."

★

Dez anos mais tarde, na edição de janeiro de 1867 da Revista Espírita, sob o título "OS ROMANCES ESPÍRITAS", Allan Kardec comentaria da seguinte forma algumas obras literárias de George Sand:

— "Em CONSUELO e na COMFESSE DE RUDOLF-STATE da Sra. George Sand, o princípio da reencarnação representa papel capital. O DRAG, da mesma autora, é uma comédia representada, há alguns anos, no VAUDEVILLE, e cujo enredo é inteiramente espírita. (...)"

Kardec igualmente comentaria ser a obra MADEMOISELLE DE LA QUINTINIE de Sand, uma obra que encerra pensamentos eminentemente espíritas.

★

Cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris, a 18 de Abril de 1957, Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do transcurso do 1º Centenário de "O Livro dos Espíritos".

★

Aproximando-se o 18 de Abril de 1988, 131 anos após aquele dia iluminado na Paris de todas as luzes, contemplamos a Grande Luz da Doutrina Espírita se espraiar por toda a Terra, notadamente entre nós brasileiros, e rogamos a Deus, Nosso Pai, abençoá-la um tanto mais, em sua trajetória libertadora.

Geraldo Lemos Neto
(União Espírita Mineira)

«NOSSO LAR» EM FRANCÊS

O livro "Nosso Lar", 1ª obra ditada pelo Espírito André Luiz à psicografia do querido médium Francisco Cândido Xavier (edição da Federação Espírita Brasileira, em 1944), acaba de ser traduzido para o idioma francês, conforme notícia da "A Flama", de Uberaba, baseando-se em divulgação de "A Folha Espírita", de São Paulo.

O lançamento, por iniciativa da brasileira profa. Terezinha Rey, presidente do *Centre d'Études Spirites de Genéve* (Centro de Estudos Espíritas de Genebra), realizou-se na Suiça em 3 de dezembro de 1987, data do aniversário de nascimento de Allan Kardec, o eminente Codificador do Espiritismo.

A edição, naquela língua, de "Nosso Lar", tomou o nome de *Notre Demeure.*

O evento merece especial registro, eis que, a extraordinária obra revelacionista do ex-médico terrestre, descortinando de maneira bela os panoramas da vida espiritual, levará aos povos que falam o mesmo idioma do excelso codificador as boas novas de além-túmulo.

Nossas felicitações não somente ao querido médium, mas à toda a comunidade espírita que lhe acompanha o grandioso trabalho de divulgação espírita-cristã.

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, registra com entusiasmo e alegria o importante acontecimento.

VI CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES DE BELO HORIZONTE

Carlos Henrique Silva Malab
(União Espírita Mineira)

Sabendo do interesse que a comunidade espírita tem por informações quanto ao movimento de Unificação, aproveitamos esta oportunidade oferecida pelo O Espírita Mineiro, para comunicar a realização da VI Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte – VI COMEBH.

Patrocinada pela União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espíritas de Belo Horizonte, através do seu Departamento de Mocidade, a confraternização foi realizada no período de carnaval, de 13 a 17 de fevereiro de 1988 em regime de internato.

O encontro que teve por tema a máxima doutrinária "Espíritas, amai-vos e instrui-vos", foi dedicado à valorosa irmã Telba Núbia Tavares, fundadora do trabalho, que retornou à pátria espiritual em 08-09-87.

A Escola Estadual Sagrada Família sede do evento, saudou carinhosamente os confraternistas com uma faixa de grande simpatia. A atuação do Prof. Antonio Pinho Lisboa, Diretor da Instituição, foi decisiva para a realização das atividades, a quem agradecemos de público.

A prece de abertura foi feita pelo escritor espírita José Martins Peralva, sendo seguida da palavra de incentivo da União Espírita Mineira, através de sua presidente Prof. Maria Philomena Aluotto Berutto e do presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte Waldemar Krepke Duarte.

A VI COMEBH reuniu 192 jovens, sendo 55 organizadores e 137 confraternistas provenientes de 40 mocidades espíritas de Belo Horizonte e das cidades de Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto, Bambuí, Divinópolis, João Monlevade, Itabira, Formiga, Sete Lagoas, Contagem, Nova Lima e Lagoa Santa.

Com o lema "Uma opção de trabalho com Jesus", a VI COMEBH atendeu aos seus objetivos básicos: a Integração das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, unificando o movimento, e o incentivo ao trabalhador Jovem, tendo em vista o seu importante papel na Doutrina Espírita.

Os estudos desenvolvidos foram um dos pontos fortes da tarefa sendo realizados de maneira metódica. Os trabalhos expositivos ficaram para a parte da manhã e as dinâmicas em grupo para a tarde. Foram montadas quatro salas de aulas onde o aprendizado pôde ser fixado com mais facilidade pelo número adequado de participantes por sala.

As exposições ficaram a cargo de Carlos A. Baccelli sobre o tema "Amor e instrução"; Carlos A. Baccelli, Marcelo Gardini, Mário Lúcio e Wanderley Soares tema "Como Estudar a Doutrina Espírita"; Felipe Estabile e Marival Veloso tema "Kardec, sua Instrução, seu Amor..."; Carlos H. S. Malab e Jáder Sampaio tema "O Exemplo Vivo de Kardec"; Maria José Oliveira e Maria Pinto tema "A Vivência da Doutrina Espírita"; e Márcio Pacheco e Wanderlei Soares tema "A Conscientização e o Aperfeiçoamento de Si Mesmo".

As dinâmicas de estudo em grupo foram das mais diversas e com o intuito de motivar o jovem à criatividade e ao estudo. No sábado, foram utilizadas a "Técnica da Análise de Textos" e "Técnica da Maratona"; no domingo, a "Técnica de Estudar, Divertindo" e "Técnica do Pinga Fogo"; na segunda-feira, a "Técnica da Grade" e "Técnica da Criatividade Dirigida", na terça-feira, a "Técnica da Gincana" e "Técnica da Expressão Ilustrada".

Os confraternistas, ao preencherem as suas fichas de inscrição, responderam a uma pesquisa sobre as obras da codificação da Doutrina Espírita. Apresentamos abaixo alguns dos resultados obtidos na pesquisa que consideramos preciosos para a avaliação e o direcionamento da necessidade de estudar as obras de Kardec.

Durante todos os dias da confraternização, foram apresentados números artísticos, à noite, com o intúito de gravar os ensinamentos recebidos e de preparar o grupo para o dia seguinte de tarefas.

A organização interna da Confraternização ficou a cargo de uma Coordenação Geral e de nove Comissões de Trabalho, que desejamos citar, nominalmente, num agradecimento ao seu esforço e dedicação em prol da evangelização do jovem.

COORDENAÇÃO GERAL: Carlos H. S. Malab, DM/AME, Felipe Estabile Morais, DM/AME, Geraldo Márcio R. Coelho, DM/AME; COMISSÃO DE APOIO MÉDICO ESPIRITUAL: Marcelo Gardini de Almeida, DM/AME, Andreia Lucchesi de Carvalho, M.E. Francisco C. Xavier, Emmanuel C. Sales, M.E. Maria J. Deus, Izabel M. Cardoso, M.E. Irmão Áureo, Maria Pinto Couto e Silva, M.E. O Precursor, Vanderlúcio A. Rodrigues, M.E. Irmão Frederico; COMISSÃO ARTÍSTICA: William Incalado Marquez, DM/AME, Alberto S. Rosa, M.E. Maria Nunes, André Luiz C. Linhares, M.E. O Precursor, Carlindo A. Pereira, M.E. Nosso Lar, Claudinei A. Rodrigues, M.E. Caravana de Luz, Dolatim Franklin Campos, M.E. O Precursor, Laura F. Macedo, M.E. Maria J. Deus, Luciane G. Motti, M.E. Irmão Frederico, Mário Lúcio do Nascimento, M.E. Anália Franco, Regina M. Correa, M.E. O Precursor, Silvana M. Aguilar, M.E. O Precursor; COMISSÃO DE CONTABILIDADE: Julius César S. O. Fernandes, M.E. Manuel F. Santiago; COMISSÃO DE ESTUDOS: Wanderley, S. Oliveira, A.H. Amp. Criança, Jussara R. V. Malab, DM/AME, Lívia C. Guimarães, M.E. Maria J. Deus, Márcio Pacheco de Melo, M.E. Bezerra de Menezes-ABC, Maria José C. Oliveira, A.H. Amp. Criança; COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO: Tiago S. M. Possas, M.E. ABC, Anne M. M. Siqueiram M.E. M. Felipe Saniago, João Lúcio Pereira, M.E. Célia Xavier, Roberta M.E. de Carvalho, M.E. Maria J. Deus, Sandra Miramar, M.E. Leopoldo Machado, Wagner Gomes da Paixão, M.E. Bezerra de Menezes; COMISSÃO DE NUTRIÇÃO: Sônia M. N. de Carvalho, M.E. Irmã Clara, Alcione N. Furtado, M.E. Maria Nunes, Rosemary L. Silva, M.E. Nova Luz, Rosemary M. de Souza, M.E. Irmão Áureo, Selena P. Soares, M.E. O Precursor, Sílvia N. Ribeiro, M.E. Lares Unidos; COMISSÃO DE SECRETARIA: João B. Corrêa, M.E. Nosso Lar, Edson L. Faria, M.E. Maria J. Deus, Roberto P. da Silva, M.E. Irmão Áureo, Sérgio P. Passos, M.E. Maria J. Deus, Tarcísia S. Dias, M.E. Nosso Lar, Vanessa S. Machado, M.E. Nosso Lar; COMISSÃO DE SERVIÇOS GERAIS: Túlio C. J. Ramos, M.E. Irmã Clara, Carlos E. A. Pereira, M.E. Tiago Maior, Carlota I. Marquez, M.E. Irmão Áureo, Débora M.S. Castro, M.E. Cassimiro Cunha, Elci C. Souza, M.E. Fé e Esperança, Elzio A. Cornelio, M.E. Meimei, Ismália G. Alves, M.E. Irmão Frederico, Mardoqeu M.S. Filho, M.E. Irmão Frederico, Paulo V. G. Silva, M.E. Bezerra Menezes-ABC; COMISSÃO MATERNAL: Regina B. A. Moraes, M.E. Maria J. Deus.

O encerramento da VI COMEBH, realizado no dia 17 de Fevereiro, transcorreu muito tranqüilo, com os confraternistas colaborando na arrumação da Escola. Fomos tomados nos instantes finais da atividade de um clima de muita alegria e otimismo no futuro da nossa querida Doutrina Espírita, e no papel que o jovem tem a desempenhar na sua divulgação e vivência cristã.

Possam estas ligeiras linhas, estimular o surgimento de novas tarefas com o fim de evangelizar o jovem e deixar o agradecimento das mocidades espíritas de Belo Horizonte a todos os que colaboraram para que a VI COMEBH se tornasse uma realidade.

Idade dos Participantes

Idade (anos)	15 / 20	21 / 25	26 / 30	>30
Num. Conf.	68	68	41	15

Tempo de Doutrina Espírita

Tempo (anos) . . .	<1	1-2	3-4	5-6	7-8	>8	S/Resp.
Num. Conf.	4	39	26	24	16	71	12

Conhecimento das Obras Básicas

Livro	Leu e Estudou	Já Leu	Conhece Não Leu	Não Conhece
O Livro dos Espíritos	108	62	22	0
O Livro dos Médiuns	52	63	74	3
O Evang. Seg. Espiritismo . . .	118	65	9	0
O Céu e o Inferno	15	45	118	14
A Gênese	20	55	104	13

Maria Philomena Aluotto Berutto pronuncia palavras de incentivo e ressalta a importância da VI COMEBH no estudo do Evangelho e da Doutrina

RETRATO DE MARIA

Algum tempo após tomarmos conhecimento de um novo quadro de Maria, a Mãe de Jesus, divulgado num programa da TV Record, de São Paulo, com a presença de Francisco Cândido Xavier, procuramos esse médium amigo para colher dele maiores esclarecimentos sobre a origem do mesmo.

Contou-nos, então, Chico Xavier, no final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na noite de 1º de dezembro de 1984, que, com vistas às homenagens do Dia das Mães de 1984, o Espírito de Emmanuel ditou, por ele, um retrato falado de Maria de Nazaré ao fotógrafo Vicente Avela, de São Paulo. Esse trabalho artístico foi sendo realizado aos poucos, desde meados de 1983, com retoques sucessivos realizados pela grande habilidade de Vicente, em mais de vinte contatos com o médium mineiro, na Capital paulista.

Em nossa rápida entrevista, Chico frisou que a fisionomia de Maria assim retratada, revela tal qual Ela é conhecida quando de Suas visitas às esferas espirituais mais próximas e perturbadas da crosta terrestre; como, por exemplo, disse-nos ele, na Legião dos Servos de Maria, grande instituição de amparo aos suicidas descrita detalhadamente no livro Memórias de um Suicida, recebido mediunicamente por Yvonne A. Pereira.

(Extraído do artigo do dr. Hércio M. C. Arantes, publicado no "Anuário Espírita", 1986, IDE - ARARAS.)

Depoimento de Chico Xavier

19-03-1986

"Compreendo quanto a disciplina é constrangedora, mas se com ela, os médiuns lutam tanto, sem ela, pelo menos quanto a mim, eu não conseguiria caminhar."

13-05-1987

"...ela faz curiosa pergunta se um espírito elevado pode nascer numa favela e indago de mim mesmo, onde Jesus teria nascido..."

MÃE

Nunca te esqueço os dedos de veludo,
Quando me carregavas no regaço...
Caí da imensidão azul do Espaço,
Qual pássaro na noite triste e mudo.

Cresci... Estás em tudo quanto faço...
No entanto, abandonei o lar, o estudo,
Até que do prazer me desiludo
Arrasado de tédio e de cansaço.

Onde a estrela sublime do Universo,
Em que sintas a dor que há no meu verso?
Vem a mim, alma linda!... Vence a bruma!...

Quanto amor temos nós no mundo inquieto,
Desde a ligeira estima ao grande afeto,
Mãe, porém, ante Deus, só se tem uma!...

Antonio Barros

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 7/2/88, em Uberaba, MG)

Depoimento de Chico Xavier

2-11-1984

"A palavra de um amigo é uma luz no caminho."

10-12-1986

"Dizem que o primeiro passo para chegar ao Palácio da Paciência é "saber esperar com calma": quatro palavras contendo um mundo de ensinamentos."

→ VI COMEBH...

Carlos A. Baccelli realizou substancioso estudo sobre "Amor e Instrução" e participou da análise do tema "Como estudar a Doutrina Espírita"

O CONJUNTO 3.ª REVELAÇÃO (II)

Gil Restani de Andrade

Tendo conhecido as dependências do Edifício "O Livro dos Espíritos", o visitante, por via fluídica de interligação — Pontes construídas e mantidas com base em forças mentais — sente-se naturalmente impelido a conhecer os demais prédios que compõem o "Conjunto 3ª Revelação", na seqüência: Edifícios "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "A Gênese", "Obras Póstumas" e ainda doze graciosas construções dispostas no estilo "mediterranée", que compõem o Condomínio "Revista Espírita".

Contudo, mesmo os visitantes habituais vêm sendo atualmente como que magnetizados e atraídos de modo muito especial para o Edifício "A Gênese": com autorização dos Administradores do Conjunto, Espíritos Superiores subordinados diretamente ao Espírito da Verdade autorizaram a que sua luminescência habitual fosse exponencialmente ampliada. O espetáculo é magnificente: o prédio é comparável a uma "fonte" de raios laser, porém de feixes brilhantes, esplendendo com todas as cores do espectro, numa policromia exuberante.

A interstícios de tempo cronometricamente demarcados, sobre *sua cobertura formam-se três algarismos, como que aureolando o Edifício: 120... 120... 120... Esta a maneira extraordinária e transcendental* com que os Espíritos incumbidos de sua conservação, que se autodeterminaram Vigilantes, estão homenageando os 120 anos da 1ª edição de "A Gênese — os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo".

Para os visitantes encarnados, cuja evolução tenha ensejado uma visita ao Conjunto, mercê de sintonia estabelecida em desdobramento onírico, são colocados "aeróbus", que os transportam diretamente ao Edifício "A Gênese", partindo do Edifício "O Livro dos Espíritos". Bilhetes são distribuídos a todos, indistintamente observando-se contudo, que, ao serem por eles tocados, sua coloração, de branca, neutra, adquirem tônus específicos, conforme o conhecimento doutrinário de cada qual. Na chegada ao Edifício "A Gênese", após viagem agradabilíssima por meio dos aeróbus, os visitantes ultrapassam grandes arcos de energia protecional, que lhes imunizam os olhos, em função da radiosidade expandida pela fonte de laser. Segregados pelas cores dos bilhetes de visitação, os visitantes ordenam-se, e, sob amistosa e simpática recepção de Vigilantes, seguem, por roteiros diversificados, a conhecer e maravilhar-se com as dependências do prédio.

Em pequenos grupos, volitando suavemente, Espíritos cuja aura revela-lhes a superlatividade evolutiva, advêm de diversas Esferas Espirituais de trabalho, e, modesta e naturalmente, acompanham os visitantes encarnados, dos diversos roteiros, que se sentem robustecidos interiormente, apenas pelas suas presenças. Quado reconhecidos por visitantes encarnados, contêm as manifestações de admiração efusiva destes por expressões de indizível tranqüilidade e calma transmitidas por olhares de extrema bondade.

O Edifício "A Gênese" constitui-se de três andares, distribuídos em forma piramidal. No "hall" de entrada, todos são reunidos em confortável anfiteatro, onde se destaca, contudo o ambiente, pleno de inefáveis vibrações. Com os corações pulsando, em doce emoção, uma voz é audível a todos os presentes; pronuncia compungida prece e após, lê, pausadamente, a introdução à 1ª edição do Livro, de janeiro de 1868. Todos se apercebem doando energias para uma "forma-pensamento", que se projeta ao fim da leitura. É a face do Codificador Allan Kardec, com sua habitual postura de intimorato cientista e missionário, que faz leve mesura com a cabeça, como a recepcionar a cada um, de *per si*.

O 1º andar do Edifício, base da pirâmide, é de grande extensão, departamentalizando-se em doze setores de conhecimento. Os visitantes de todos os roteiros visitam o de nº I — "Caracteres da Revelação Espírita", porém, daí em diante, prevalece a distribuição cromática *dos bilhetes. Em cada um dos demais são vistas amplas bibliotecas, mapotecas, bem como complexas aparelhagens, de utilização inimaginável, a princípio. Evidenciando impressionante ordem e simultaneidade*, dado o número de visitantes, cada um dos Departamentos dispõe de amplo auditório, e, como se se estivesse numa Faculdade, aulas são ministradas por Espíritos cujas feições já demonstram a sapiência de que são portadores. Maravilhosos espetáculos então se sucedem: acionadas as aparelhagens, os visitantes não assistem, mas como que "partilham" ou "participam" da temária das exposições. De alguma forma, o Espírito expositor tem evidenciada tão somente sua voz; em 360º, imagens indescritíveis expõem e destacam a "Uranografia Geral", o "Esboço Geológico da Terra", as "Teorias sobre a Terra", as "Revoluções do Globo" e a "Gênese Orgânica".

As técnicas aprimoram-se nos Departamentos XI e XII: "A Gênese Espiritual" e "Gênese Mosaíca": equipamentos instalados à sua entrada elevam, por meio de "clichês mentais" de alta concepção moral e evolutiva, a sintonia dos visitantes, antes das "aulas".

Muitos visitantes encerram sua visita no 1º andar, vendo, não sem uma "ponta" de tristeza, os que se encaminham para os elevadores, que os conduzirão ao segundo.

No segundo andar, intitulado "Os Milagres", parte dos visitantes é levada ao Departamento "Caracteres dos Milagres" e parte ao denominado "Natureza e Propriedade dos Fluídos", invertendo-se as aulas, ato contínuo. De feições pacíficas mas expectantes, são levados ao Departamento "Os Milagres do Evangelho — Superioridade da Natureza de Jesus".

Em novo anfiteatro, outra prece é feita, e, em seguida, repete-se o fenômeno das imagens compartilhadas; a emoção, entretanto, é inaudita! Sublimada e meiga, a imagem de Jesus, o "Doce Rabi", projeta-se ante os olhos extasiados de todos. Lágrimas rolam, abundantes, pelas faces, enquanto repete-se o fenômeno descrito pelo Espírito André Luiz, na obra "Nosso Lar": pétalas perfumadas caem sobre as cabeças dos presentes, desfazendo-se, ao leve toque, em cada um.

São, então, repassados todos os lances do estudo específico do Departamento. Ao deixarem o andar, é indescritível a emoção de que se acham possuídos os visitantes.

Nova separação se processa, e os abraços e adeuses dizem mais do que palavras daquilo que sentem no âmago os que ali encerram sua visita e os que a prosseguem.

No 3º andar, intitulado "As Predições", Espíritos profundamente versados em Teologia à luz do Espiritismo arrematam a jornada eivada de emoções dos visitantes, examinando, sob processos moderníssimos, os 67 tópicos do departamento "As Predições do Evangelho" e os 35 de "Os Tempos são chegados".

Ao término da visita, em direção aos aeróbus, a aura dos visitantes completistas acha-se nimbada de cores sutís; o silêncio reina, mas os olhares suaves e emocionados, a um só tempo, dão conta da sensibilidade de quem se inteirou de profundezenas e excelsitudes da 3ª Revelação.

CHICO XAVIER UMA LIÇÃO DE VIDA

Carlos A. Baccelli

Chico Xavier é um homem extraordinário. Cada manifestação sua vale por inesquecível lição de vida.

Ainda há poucos dias, fomos visitá-lo em sua casa. Acamado, levávamos a ele o nosso abraço e o nosso carinho.

Como aconteceu?

Locomovendo-se com certa dificuldade, tropeçara numa saliência do terreno e contundira-se na altura das costelas.

O médico recomendara-lhe absoluto repouso, o que — diga-se de passagem — para Chico equivale a uma ordem muito difícil de obedecer.

Mas lá estava ele, imóvel, na penumbra do quarto, com uma compressa de ervas na região lesada.

Conversamos amenidades, sorrimos um pouco, trocamos idéias sobre o nascimento de Jesus. Comunicou-nos que, infelizmente, nesse ano não poderia participar da tradicional peregrinação de Natal, visitando, de 24 para 25, os bairros carentes da cidade.

A voz, baixa a princípio, foi ganhando força e ele resolveu sentar-se no leito, escorado por algumas almofadas.

Tomamos guaraná (o refrigerante de sua preferência), e o Chico ainda observou que, se um dia se tirasse Jesus do Espiritismo, nós teríamos que nos voltar para o Novo Testamento...

Estávamos ali, justamente admirando a sua grandeza e a sua franciscana humildade, quando ele nos falou, bem-humorado:

— Pois é, meu filho; eu já estive doente dos pulmões e sarei, adoeci do fígado e sarei, tive problemas no coração e posso dizer que estou bem, submeti-me a cirurgias de risco e escapei, contraí recentemente uma infecção renal que, graças a Deus, foi debelada, mas só agora é que sou obrigado a tratar do esqueleto.

Ele sorriu muito, com o seu jeito característico de levar a mão à boca, e nós o acompanhamos, ante o hilariante desfecho...

— Chico, mas onde é que você está sentindo dor? — arriscamo-nos a perguntar em seguida.

— Você vai até achar graça, meu filho, mas é no corpo todo... — respondeu-nos com uma certa entonação de quem está fazendo força para não se queixar de nada e de ninguém.

Demoramo-nos mais alguns minutos e despedimo-nos, osculando-lhe as mãos abençoadas.

Naquele aposento singelo, deixávamos Chico Xavier entregue às suas visões espirituais, certamente cercado pelo carinho dos Espíritos Amigos, aos quais tem servido durante seis décadas de ininterrupto trabalho mediúnico.

Saindo, atravessamos o portão da casa, meditando na longa trajetória que ele vem cumprindo na Terra, semeando bondade e compreensão em torno aos próprios passos.

O carro já dobrava a primeira esquina, quando fomos invadido por uma inesperada sensação de perda misturada ao desejo quase incontido de regressar à sua presença e abraçá-lo uma vez mais, pedindo-lhe perdão por alguma coisa que a palavra agora não consegue definir. Mas... era preciso seguir adiante e tentar vivenciar-lhe os ensinamentos.

Aceleramos o carro, sufocando no peito a emoção.

Relâmpagos riscavam a noite escura e nuvens espessas prometiam borrasca.

Nada deteria a marcha inexorável do tempo.

Em breve, amanheceria.

Era preciso caminhar e procurar ser fiel.

Era preciso sorrir sempre, mesmo nas maiores adversidades.

Era preciso agradecer a cruz e fazer o melhor, tal qual Chico Xavier!...

(Transcrito de A Flama, de Uberaba de 23/01/88)

HOMENAGEM A KARDEC

A Cultura atingira o apogeu da descrença,
Imergira-se o Templo em fumo de vanglória
E, embora fosse o Cristo a eterna luz da História,
Afligia-se a Terra em sombra espessa e imensa.

A Civilização padecia a presença
De soberano caos em púrpura irrisória,
Sob a pompa do verbo esfervilhava a escória
Da cegueira e do escárnio a erguer-se em treva densa.

Mas, Kardec domina a enorme noite humana
E traz no Espiritismo a fé que se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e sincera...

O Evangelho ressurge. O Céu brilha de novo,
E Jesus, retornando ao coração do povo,
Acende para o mundo o Sol da Nova Era!

Espírito: AMARAL ORNELAS
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: FONTE DE PAZ

A União Espírita Mineira, associando-se às homenagens prestadas ao insigne Codificador Allan Kardec, no transcurso de mais um aniversário de sua desencarnação, ocorrida dia 31 de março de 1869, publica em seu órgão oficial "O Espírita Mineiro" o belíssimo soneto de Amaral Ornelas, que retrata a ciclópica obra do missionário lionês, que nos legou o soberbo edifício da Codificação Espírita.

À MARGEM DA ESTRADA

Não passes pelo mundo sem acrescentar o teu tijolo à magnífica construção do bem.

Não permitas que os teus dias se escoem sem que algo faças de útil em benefício do próximo.

Não deixes que a tua oportunidade de servir se perca no grande vazio das horas inúteis.

Não consintas em viver exclusivamente para os interesses pessoais.

Não adotes o comodismo por norma de conduta, refletindo que Jesus permanece no madeiro, braços abertos, à nossa espera.

Enquanto tens forças para caminhar, sai de ti mesmo ao encontro daqueles que choram à margem da estrada...

Atende-os, como se fossem eles — e realmente o são — vida de tua própria vida.

Liberta-te dos pesados grilhões da indiferença!

Sê a fonte de água pura para os sedentos, a côdea de pão para os famintos, a veste aconchegante para os que sentem frio, o bálsamo para as feridas que sangram, a mão amiga para os que tropeçam, o consolo para os que sofrem...

Recordando a palavra do Mestre: "Eu vos digo em verdade, quantas vezes o fizestes com relação a um desses mais pequenos de meus irmãos, foi a mim que fizestes", apressa-te no cumprimento do dever, porquanto, todas as vezes que te furtares à prática do bem, estarás, em essência, negando auxílio Àquele a quem tudo devemos.

Espírito: IRMÃO JOSÉ
Médium: CARLOS A. BACCELLI
Livro: BRILHE VOSSA LUZ
Editora: IDE — SP

CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS NO RIO DE JANEIRO

Promovida pelo Departamento de Mocidade da USEERJ, foi realizada por ocasião dos feriados de Carnaval, a IX COMEERJ — Confraternização das Mocidades Espíritas do Rio de Janeiro.

A iá tradicional atividade espírita vem alcançando expressiva ressonância, nos últimos anos, em face do número apreciável de participantes e aproveitamento doutrinário decorrente da segurança e seriedade com que se desenvolvem as várias atividades de estudos e integração.

A IX COMEERJ teve como tema central "Vós sois o sal da Terra e a luz do Mundo", levado a efeito por várias equipes distribuídas em três polos: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Campos.

Integrando a equipe de expositores no Rio de Janeiro, ali estiveram os confrades Honório de Abreu, Manoel Alves e Paulo César Pina, da União Espírita Mineira que se desincumbiram de parte da programação desenvolvida no dia 13.02.1988.

Kardec pergunta,

respondem os Espíritos

"O Espírita Mineiro" dá seqüência às questões de "O Livro dos Espíritos" propostas por Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita, e esclarecidas pelas entidades que ditaram a Codificação.

De acordo com o pronunciamento de Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier, de que "a maior caridade para com a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação", a União Espírita Mineira, fiel às lições de Jesus, ao luminoso pensamento de Allan Kardec e às palavras sábias de Emmanuel, dá continuidade a esse trabalho de levar, em forma de conta-gotas, os princípios doutrinários, que são luz e amor, a todos quantos nos distingüem com a leitura deste jornal.

Nesta edição, pois, estudando, ainda o cap. VI, DA VIDA ESPÍRITA, alinharemos as respostas às questões 226, 227, 228 e 229 de "O Livro dos Espíritos".

Q. 226 — **Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?**

Resposta — *Sim, com relação aos* que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo.

Nota de Kardec: "No tocante às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens, ou graus, pelos quais vão passando sucessivamente, à medida que se purificam. Com relação ao estado em que se acham, podem ser: *encarnados,* isto é, ligados a um corpo; *errantes,* isto é, sem corpo material e aguardando nova encarnação para se melhorarem; *Espíritos puros,* isto é, perfeitos, não precisando mais de encarnação.

Q. 227 — **De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que vós outros?**

Respostas — Estudam e procuram meios de elevar-se. Vêem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute idéias que antes não tinham.

Q. 228 — **Conservam os Espíritos algumas de suas paixões?**

Resposta — Com o invólucro material os Espíritos elevados deixam as paixões más e só guardam a do bem. Quanto aos Espíritos inferiores, esses as conservam, pois do contrário pertenceriam à primeira ordem.

Q. 229 — **Porque, deixando a Terra, não deixam aí os Espíritos todas as más paixões, uma vez que lhes reconhecem os inconvenientes?**

Resposta — Vês nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginas que, mal o deixam, perdem esse defeito? Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que têm de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria. Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece como que para mostrar-lhe o bom caminho.

IV ENCONTRO DA M. E. O PRECURSOR

A Mocidade Espírita O PRECURSOR, "órgão estrutural da Juventude para o estudo, serviço e arregimentação de experiência das atividades sociais e doutrinárias da UEM entre os jovens", realizou a IV EMEPRE durante os dias do carnaval, reunindo nas Escolas Estaduais Presidente Dutra e Professor Fontes, cerca de 102 jovens para estudos e reflexões doutrinárias em torno do tema "O Cristianismo e os Apóstolos da Atualidade".

Coordenaram o Encontro, que se revestiu de muito proveito espiritual, os companheiros Álvaro de Castro, representante da diretoria da União Espírita Mineira junto à Mocidade, e Márcia Regina Lima, além de mais oito comissões: Estudo, Secretaria, Manutenção, Integração, Maternagem, Nutrição, Tesouraria e Apoio Espiritual.

O IV EMEPRE durou de 12 a 16 de fevereiro, em clima de muito proveito doutrinário-evangélico e de excelente fraternidade, cabendo especial registro a presença de jovens de Uberlândia (Triângulo Mineiro) e Aracaju, capital de Sergipe.

O médico Roberto Lúcio Vieira de Souza, que continua militando na Mocidade Espírita O Precursor, estudou a vida e a obra de Bezerra de Menezes, conhecido como o Kardec Brasileiro; o escritor e jornalista Carlos A. Baccelli, de Uberaba, analisou a vida e a obra de André Luiz, querido benfeitor espiritual; Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, focalizou a vida e a obra de Emmanuel, querido e respeitável Instrutor Espiritual; Álvaro de Castro enfocou, no seu estudo, o importante tema "Jovem discípulo e sua caminhada para o apostolado".

A União Espírita Mineira, representada por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho, e pelo Conselheiro Pedro Borges de Oliveira, fez-se presente por duas vezes, levando seu apoio e incentivo à IV EMEPRE. A presidente usou da palavra falando da importância do Encontro e o vice-presidente pronunciou carinhosa saudação aos jovens sergipanos, seus conterrâneos, recordando instituições e obreiros da seara espírita de Sergipe.

CAMINHO ADIANTE

A sombra, em torno à estrada não te importe...
Segue varando injúrias e ameaças,
Estende os dons do amor no bem que faças,
Sem que a luta te desconforte.

Sê, ante o mundo, o amparo humilde e forte...
Levanta corações na luz que abraças,
Distribuindo Graças sobre Graças,
Na fé que extingüe a dor, a treva e a morte!

Por mais pedra à frente, crê e avança,
Por facho de bondade e de esperança.
Que o Dever de servir jamais te dôa!

Alguém te apoiará, dia por dia,
A envolver-te de paz e de alegria!...
Esse alguém é Jesus que te abençôa.

Auta de Souza

Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais, na noite do dia 27 de fevereiro de 1988.

A foto marca o momento em que a poetisa do Rio Grande do Norte utilizava as mãos missionárias do querido companheiro Chico Xavier para a transmissão dessa página de luz que "O Espírita Mineiro" insere, com justa emoção e alegria, em suas colunas.

JOVENS ESPÍRITAS REÚNEM-SE EM PORTUGAL

Realizar-se-á 10, 11 e 12 de junho vindouro em Lagos, Portugal (Rua Infante de Sagres, n. 50 – 1º), o VI Encontro Nacional de Jovens Espíritas – 1988, dele participando as instituições espíritas do sul do país irmão, com o apoio da União Espírita do Algarve, estando o acontecimento integrado nas comemorações do 75º aniversário da Associação Espírita de Lagos.

A Comissão Organizadora está fazendo intensa divulgação do Encontro no Brasil, manifestando o desejo de que os irmãos brasileiros partilhem com eles do acontecimento.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo homenageou, com uma bela revista ilustrada – Edições FEESP – os 60 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Diversos jornalistas, escritores e militantes espíritas – Teodoro Lausi Sacco, presidente da FEESP, Paulo Alves Godoy, Martins Peralva, vice-presidente da União Espírita Mineira, Jorge Rizzini, Elias Barbosa, Freitas Nobre, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Augusto César Vannuci, Carlos A. Baccelli, companheiro de Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, Márcia Queiroz Silva Baccelli, Júlia Nezu Oliveira, Heloisa Pires, Stig Roland Ibsen, Dorival Sortino e Altamirando Dantas de Assis Carneiro – focalizaram as diversas facetas do trabalho do querido médium, um instrumento fiel, sincero e dócil das verdades redentoras.

A edição, primorosa, opulenta, com expressiva apresentação, tem sido muito apreciada pela comunidade espírita nacional, que se associa, de coração, às comemorações do 60º aniversário do mandato mediúnico do querido Chico Xavier.

Parabéns aos companheiros da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

O MELHOR PARA NÓS

"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" MT 6:10.

A vontade do Pai é justa e soberana!

Devemos sempre, através da oração, ligar-nos aos planos mais altos da vida, solicitando a Deus o atendimento de nossas necessidades. No entanto, se nos pedidos que realizamos, condicionamos o auxílio do Pai, de maneira que a nossa vontade prevaleça, é importante que reflitamos um pouco na mensagem da codificação Kardequiana.

A doutrina espírita, utilizando o princípio da reencarnação, nos esclarece que a volta ao plano físico, em outro corpo é uma bênção que permite o aprendizado de novas lições e a resolução de antigos problemas criados por nós próprios, que se vêm arrastando pelos séculos.

As dores e os problemas de agora quando não gerados pelos nossos desregramentos do hoje, estão na programação de renovação do nosso espírito.

As provas, resgates e experiências de vida, anteriormente programadas, podem sofrer alterações em função do livre arbítrio que possuimos.

Somente o Pai, através de seus trabalhos de luz, pode compreender e resolver, com profundidade, analisando o presente e o passado, sobre a atenuação e solução das nossas dificuldades atuais.

É imprescindível, esclarece Jesus, para que o reino da paz, do amor e da justiça se façam presentes entre nós, que a vontade de Deus seja compreendida, aceita e vivida tanto nos seus aspectos materiais, quanto no nosso roteiro espiritual, uma vez que é ela a melhor alternativa para os espíritos retrógrados e imperfeitos que ainda somos.

Compreendendo essas verdades e cultivando-as no nosso mundo interior, naturalmente estaremos refletindo-as na forma de segurança e paz a todos que nos cercam.

Carlos Henrique Silva Malab
(União Espírita Mineira)

ONDINA MOUTINHO VIEIRA

Na cidade de Araguari, Triângulo Mineiro, desencarnou em 28.11.87, após longa enfermidade, suportada com verdadeira exemplificação cristã, nossa estimada confreira Ondina Moutinho Vieira, esposa de Urbano Teodoro Vieira, ambos valorosos seareiros espíritas-cristãos.

Nossa irmã regressa à Vida Maior após uma existência dedicada às tarefas doutrinárias e assistenciais, sob a inspiração do Evangelho e da Doutrina Espírita, participando da direção do C. E. Caminho da Luz.

Identificada com o Movimento de Unificação, numerosas vezes participou das reuniões do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com o esposo, tendo ocupado, em várias oportunidades, a tribuna da Casa de Antônio Lima, trazendo sua palavra de fé e discernimento, ouvida sempre com muito agrado pelos companheiros da capital.

Dotada de espírito humanitário, suas tarefas não se restringiam, apenas, à divulgação do Espiritismo e do Evangelho; estimulava, promovia e participava do trabalho assistencial, com a distribuição do alimento e do remédio, roupas, enxovais para recém-nascidos, passagens, peregrinações nos bairros pobres de Araguari, reformas e construções de casinhas para irmãos carentes.

Ondina Moutinho Vieira nasceu em 9 de setembro de 1933, na própria cidade de Araguari, sendo filha dos confrades João dos Santos Moutinho e Emília Marques Moutinho.

A União Espírita Mineira, registrando o desenlace do seu espírito, roga a Jesus continue amparando-a nas tarefas que, de certo, prosseguirão no Mundo Espiritual com o mesmo amor e dedicação.

Ao querido irmão Urbano Teodoro Vieira, nosso abraço de solidariedade cristã.

SEAREIRO QUE RETORNA

A Doutrina Espírita, desde que a compreendemos, tem o condão de nos ser Bendita Consolação e apoio decisivo nas horas em que, dentro da rotina, comumente nos deixaríamos levar pela lamentação, pelo murmúrio, pelo tumulto.

O retorno à Pátria Espiritual do nosso querido irmão Geraldo Pereira Chumbinho, no dia 14 de dezembro, nesta Capital, em decorrência de uma cirurgia programada, aos 70 anos de idade, seria uma dessas horas. Mas felizmente, com a Doutrina dos Espíritos sabemos que a vida não principia no berço e nem termina no túmulo. E que a desencarnação, do ponto de vista espiritual não desfigura a personalidade. A criatura será, aqui ou alhures, o que sempre foi.

Portanto, consola-nos saber que nosso sempre dileto Chumbinho prosseguirá, vencido o período de despertamento e adaptações, diligente, operoso, vibrante, prestativo, sobretudo fraterno e bom como sempre o foi entre nós.

O querido irmão que retorna, deixa um espaço imenso a ser preenchido, uma vez que era excelente chefe de família, deixando em segundas núpcias dona Maria Luiza de Andrade, conhecida como dona Jô e as filhas Scheilla, Narcisa, Lívia e Cecília. Gosava de grande prestígio como expositor espírita no Triângulo Mineiro, notadamente em Uberaba, onde residiu, além de prestar sua colaboração em jornais espíritas.

Pertenceu, com o mesmo entusiasmo que lhe era peculiar, ao movimento espírita federativo, representando o CRE-Norte, sediado em Uberaba, nas reuniões do COFEMG — Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, nesta Capital, sempre que convocado.

Geraldo Pereira Chumbinho identificou-se, por sua humildade e espírito de serviço, com a comunidade espírita de Belo Horizonte, sendo a União Espírita Mineira agraciada não só com sua efetiva e eficiente colaboração nas reuniões do COFEMG, mas com preciosa e lúcida participação nas tarefas doutrinárias da Casa de Antônio Lima, que esteve presente, representada por sua presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, e pelo vice, J. Martins Peralva, ao seu sepultamento no Ceminário Parque da Colina.

Ao saudoso e dileto irmão, nossos rogos ao Pai em seu benefício, e aos seus queridos familiares nossa solidariedade cristã.

ESPERANTO - "Lição de Fraternidade"

Júlio César Moreira da Silva
(Diretor do Dep. de Esperanto ZAMENHOF, da UEM)

O Esperanto, língua internacional neutra criada pelo médico judeu-polonês Lázaro Luís Zamenhof, completou em 1987 cem anos de realizações e conquistas na esfera física. Sim, porque, de acordo com as revelações do espírito Francisco Valdomiro Lorenz* o Esperanto foi criado no mundo espiritual, onde se sentiu a necessidade de uma língua comum que rompesse a barreira imposta pela diversidade de línguas ao trabalho dos espíritos desencarnados na difusão do bem e do amor. E a tarefa de construção dessa língua ficou a cargo de um elevado missionário do Mestre Maior, que, após a realização da importantíssima obra, reencarnou e a materializou no plano físico. E, a bem da verdade, somente com o apoio superior poderia o Esperanto, pequena semente plantada há cem anos por um profundo humanista no coração dos homens de boa vontade, germinar e se transformar na grande árvore dos nossos dias, com milhões de frutos, os seus praticantes de todos os quadrantes do planeta, irmanando-os pelo mesmo ideal fraternista.

Mas o Esperanto não pode contar somente com a sanção dos mentores espirituais. Ele precisa de todos nós, sinceramente empenhados em transformar o nosso orbe naquele redil, do qual Jesus será o pastor. Porém, muitos certamente objetarão, o Esperanto é a língua do futuro. Nessa condição, não precisamos, pois, nos preocupar agora com o seu aprendizado. Nós o aprendemos no plano maior da vida, quando findar a nossa romagem terrestre, porque hoje temos tarefas mais importantes a realizar, atinentes à construção do Reino de Deus na Terra. Sim, mas, qual seria a construção que se ergueria imponente no futuro se não houvesse hoje o pedreiro humilde que a construísse tijolo por tijolo?

Aprender o Esperanto é também trabalhar na construção de uma nova era de paz e compreensão para a humanidade. Divulgar o Esperanto, para que ele encontre guarida em todos os espíritos, é colaborar na difusão das luzes imortais do evangelho de Jesus. Praticar o Esperanto é deixar o nosso ser se dilatar em busca de corações outros que se encontram em abençoado labor evolutivo em países distantes. E, repetindo as palavras de Emmanuel, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-lo para sondar, na terra e no espaço, os corações dos irmãos da grande família humana, separados de nós pelas barreiras erigidas pela multiplicidade das línguas.

** "O Esperanto como Revelação", psicografado por Francisco Cândido Xavier, de autoria do espírito Francisco Valdomiro Lorenz.*

CURSO BÁSICO DE ESPERANTO

Sob a direção do prof. Júlio César Moreira da Silva, Diretor do Departamento de Esperanto ZAMENHOF, a União Espírita Mineira está realizando um Curso Básico do Idioma Internacional, aos sábados, de 14 às 16 horas, 2º andar, sala 24.

O Curso, inteiramente gratuito, dá seqüência ao ensino do Esperanto na Casa, sempre com o apoio e incentivo da Diretoria da Casa de Antônio Lima.

Livraria Espírita

A Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira (rua Guarani, 315, térreo), coloca à disposição da comunidade espírita e de não-espíritas variado estoque de obras doutrinárias.

Os livros da Codificação Espírita e psicografados por Francisco Cândido Xavier e de outros autores, encarnados e desencarnados são encontrados a preços acessíveis.

Telefones: (DDD 021) 201-5820 e (DDD 021) 201-3038.

Horário comercial.

PANORÂMICA

BOLETIM DA "FLE"

O Boletim da FLE, de Sertãozinho, SP, referindo-se ao êxito da V Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte – realização conjunta da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, onde foram expostas 50.000 obras, com mais de 900 títulos diferentes, ressalta que, com a vendagem de 18.057 livros, foi mantido o recorde nacional, considerando-a "a maior Feira de Livros Espíritas do Brasil (e, conseqüentemente, do mundo)."

A palavra dos companheiros paulistas representa incentivo para o nosso trabalho de divulgação doutrinário-evangélica.

NOTÍCIAS DA ABRAJEE

A data de 16 de março, que assinala o transcurso do 95º aniversário da desencarnação de Luís Olímpio Teles de Menezes, patrono da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, foi homenageada por todos os órgãos da imprensa espírita, em nome de toda a Imprensa Espírita Brasileira.

O homenageado foi fundador do 1º jornal espírita do Brasil, "O Echo D'Além Túmulo", de Salvador, Bahia.

Nossos corações apenas dizem: muita paz e progresso espiritual para o valoroso obreiro espírita.

★

A Diretoria da ABRAJEE fixou em Cz$ 500,00 a anuidade dos seus associados, para o exercício de 1988, desde que o pagamento seja efetuado até o mês de junho próximo.

Considerando que o valor acima foi reduzido em relação à anuidade de 1987 (fixada à época, em 15% do salário mínimo), a ABRAJEE comunica que se reserva o direito de atualizar aquele valor para os pagamentos efetuados no segundo semestre.

A ABRAJEE está convocando o Conselho Superior e a Assembléia Geral Ordinária para o dia 05 de abril próximo, na rua Senador Dantas, 117, sala 1.001, no Rio de Janeiro. O 1º, para emitir parecer sobre a alínea "b" do art. 23 (Relatório anual da Administração) e assuntos gerais; a 2ª, para analisar e aprovar os pareceres do Conselho Superior sobre o Relatório da Administração e do CF sobre o Balanço, a Demonstração da Receita e da Despesa e a respectiva prestação de contas da Diretoria.

★

As notícias da ABRAJEE chegam-nos às mãos através do querido irmão Alfredo Miranda Prado, 1º secretário.

ESPÍRITAS COLOMBIANOS REALIZAM CONGRESSO

A Union Espiritista Colombiana Y Círculo Espírita Evolucion realizam, dias 29, 30 e 31 de março e 1º e 2 de abril, na cidade de Neiva Huila (Colômbia), o III Congresso Espírita Colombiano.

O tema central do Congresso é "La Comunicabilidad Con Los Espiritus".

Rogamos a Jesus muitas bênçãos para os participantes e que o Encontro alcance seus objetivos divulgatórios.

PROBLEMAS ATUAIS

O Centro Espírita Nosso Lar – Casas André Luiz, de S. Paulo, com sede à rua Duarte de Azevedo, 691, CEP 02.036 – Santana, está publicando fascículos sob o título geral de "Problemas Atuais", com a finalidade de abordar temas importantes, como eutanásia, suicídio, divórcio, drogas etc.

O primeiro fascículo focaliza, com riqueza de apreciações, o problema do aborto em seus diversos aspectos.

Nosso confrade Moacyr Marcelino do Carmo é o coordenador do Conselho Doutrinário.

A iniciativa merece, sem favor, nossos aplausos.

SANDOVAL BARROS

Nosso companheiro Sandoval Barros, ex-presidente da Federação Espírita Sergipana, esteve, novamente, em Belo Horizonte, tendo proferido apreciadas palestras em várias instituições, inclusive na União Espírita Mineira, cuja tribuna sempre ocupa quando vem à capital de Minas.

ISMAEL RAMOS DAS NEVES

Esteve em Belo Horizonte, onde residiu 18 anos, o jornalista Ismael Ramos das Neves, de Natal, Rio Grande do Norte, tendo ocupado a tribuna da Casa de Antônio Lima na noite de 13.04.88. O visitante é fundador, diretor e mantenedor da revista "Criança Espírita", fundada em Belo Horizonte, mas cuja administração, transferiu-se para a capital potiguar com a mudança de residência de Ismael Ramos das Neves.

II CURSO DE EXPOSITORES DA DOUTRINA ESPÍRITA

A OSCAL – Organização Social Cristã-Espírita André Luiz, entidade coordenadora do Movimento da Fraternidade, sediada em Belo Horizonte, promoveu, de 13 a 16 de fevereiro, o II Curso de Expositores da Doutrina Espírita, ministrado em 36 horas-aula na Casa Espírita André Luiz, tendo como instrutores Gil Restani de Andrade e Eunice Guimarães Andrade, operoso casal espírita-cristão.

Participaram do Curso 44 irmãos, representando as seguintes Casas Espíritas: Casa de Caridade Nosso Lar (Santa Luzia), Centro Espírita Antônio Loreto Flores (Citrolândia), Centro Espírita Manoel Felipe Santiago (Belo Horizonte) Grupo Espírita Amália de Godoy (Santa Luzia), Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira (Belo Horizonte), Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Fabíola (Santa Luzia) e Grupos da Fraternidade Irmão Vitor, Irmã Scheilla e Irmão Tomaz (Belo Horizonte).

Cada dia de tarefas foi dedicado a expositores da Doutrina, já desencarnados, tendo sido lembrados Telma Núbia Tavares, Maria de Fátima Saliba Nassif, José Mário Sampaio e Noraldino de Mello Castro.

O Curso baseou-se em brochura e apostila editadas pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, cujos representantes, Waldemar Krepke Duarte, atual presidente, e Marcos Ferreira de Carvalho, diretor do DDD, assistiram e pronunciaram a prece de agradecimento dos trabalhos do dia 15.

O Curso encerrou-se com a presença da presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, que pronunciou inspiradas palavras alusivas ao evento, ressaltando-lhe a importância para o movimento. O vice-presidente J. Martins Peralva, pronunciou palavras de congratulações pelo Curso, lembrando frase luminar de Emmanuel, por intermédio do querido médium Francisco Cândido Xavier: "A maior caridade que devemos praticar em relação à Doutrina Espírita é a sua própria divulgação", após o que proferiu a prece de encerramento do Curso, realizado sob a égide de Jesus e Kardec.

VERBOS CRISTÃOS

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: VISÃO NOVA
Editora: IDE – ARARAS, SP

Esperar sem revolta.

★

Sentir sem maldade.

★

Conhecer sem desprezar.

★

Cooperar sem desajustar.

★

Melhorar sem exigir.

★

Perseverar no melhor sem esmorecer.

★

Silenciar sem desajudar.

★

Servir sem escravizar-se.

★

Ensinar sem ferir.

★

Viver buscando a luz sem a aflição do fim.

★

Progredir constantemente sem deixar de ser simples.

"UEM" RECEBE E RETRIBUI MENSAGENS

A União Espírita Mineira recebeu e retribui as mensagens de Boas Festas e Feliz Ano Novo que lhe foram enviadas pelas seguintes pessoas e instituições: Floriano Moinho Péres, Niterói, RJ; Dep. Humberto Souto, Brasília; Associação Divulgadora do Livro Espírita, RJ; Luiz Cláudio de Oliveira, Itajubá, MG; Grupo da Fraternidade Servos do Caminho, Itajubá, MG; Grupo Espírita Fé e Esperança, Três Rios, RJ; Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, BH; Deodato Cypriano Pinto, Cruzeiro, SP; Wilson Joaquim da Silva, Betim, MG; Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Oliveira, MG; Centro Espírita Caminho da Luz, Araguari, MG; Renato Pinto de Medeiros, Tebas, MG; Araquém Abrantes Fortuna, BH; Nobel Eletrônica Ltda., BH; Gráfica Santa Maria Ltda., BH; Irmã Rosaly Gentil Teixeira, Venda Nova, MG; Serviço Espírita de Informações (SEI), RJ; Altair Zambroni, Volta Redonda, RJ; Centro Espírita Allan Kardec, Itajubá, MG; Centro Espírita Tintino Pires, Leopoldina, MG; Sistema Financeiro Progresso, BH; Manuel Vargas Freire, Loulé, Portugal; Alberto Bebiano, S. André, SP; Centro Espírita André Luiz, Nova Lima, MG; Natália e José Marciano Ribeiro, Curitiba, Paraná; José Adão Alves Pinho, Porto Alegre, RS; C. E. Esp. "Hacia La Verdade", Montevidéu, Uruguai; Centro Espírita Amor em Deus, Além Paraiba, MG; Alcione Andries Lopes, Juiz de Fora, MG; Aliança Municipal Espírita de BH; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, BH; Centro Espírita Novo Oriente, Carandaí, BH; Norma Del Bianco, Mauá, SP. Fraternidade Espírita Caravana de Luz, de BH.

DR. BEZERRA E OS ESPÍRITAS

Carlos A. Baccelli
(Especial para "O Espírita Mineiro")

"Se — que Deus o não permita — se levantassem dissidências entre vós, digo-o com pesar, eu me separaria abertamente daqueles que desertassem da bandeira da fraternidade, porque aos meus olhos, eles não poderiam ser considerados como verdadeiros espíritas."

Allan Kardec

"...se nos encontramos realmente empenhados ao Espiritismo que melhora e regenera, que esclarece e redime, que salva e ilumina, sob a égide de Jesus, recordemos as palavras do Código Divino, para vivê-las na acústica da própria alma, seguindo o Senhor em sua exemplificação de sacrifício, de solidariedade e de amor: — 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida'. 'Ninguém vai até o Pai, senão por Mim."

Do livro "Bezerra, Chico e Você"

Recordo-me que, algum tempo atrás, logo nos meus primeiros anos de Doutrina, tive um impressionante sonho com o Dr. Bezerra de Menezes, que me ficaria para sempre gravado no coração.

Junto a vários confrades de Uberaba, estava num ambiente que não consigo descrever, a não ser que aguardávamos ali, diante de uma espécie de aparelho de televisão, uma mensagem do próprio Dr. Bezerra.

Quando se juntou a nós o último companheiro de nosso Plano, que estava retardatário, o Dr. Bezerra apareceu na tela e, sem dizer palavra, começou a chorar... Entreolhamo-nos, surpresos, como se nos perguntássemos uns aos outros, o motivo daquelas lágrimas que, embora discretas, eram tão sentidas!

Depois de breves instantes, o venerável Benfeitor explicou — nos que chorava por causa da desunião dos espíritas que, ao invés de trabalharem pela vitória do Evangelho, viviam criticando-se mutuamente, favorecendo a intromissão das treveas no nosso movimento e "atrasando a hora da colheita"...

Foi nesse ponto que, então, nós também começamos a chorar e a visão se desfez.

O tempo passou e nunca comentei o sonho com ninguém, nem mesmo com os companheiros que podia ver nitidamente ao meu lado...

Ontem, dia 18 de fevereiro de 1988, fazendo a visita semanal ao nosso querido Chico Xavier, comentávamos com ele a situação difícil que vivemos presentemente na Doutrina, quando observamos tantas opiniões contraditórias e tantos atritos entre os seus adeptos, notadamente nos que ocupam algum cargo de responsabilidade dentro dela e, por isso mesmo, deveriam dar o exemplo.

O Chico ouviu os nossos argumentos e passou a contar-nos um diálogo que teve com a inesquecível médium D. Yvone Pereira, de quem foi sempre um grande admirador.

— "Um dia, encontrando-me com D. Yvone Pereira no Rio de Janeiro, perguntei-lhe se estava indo ao Mundo Espiritual... Ele respondeu-me que, algumas vezes, conseguia o seu intento ao desdobrar-se do corpo físico. Questionei-a se os Espíritos, com os quais se encontrava na oportunidade, tinham alguma opinião formada sobre as atitudes pouco fraternas dos espíritas. Ela disse-me que o Dr. Bezerra de Menezes conversava muito com ela a respeito do assunto e que, embora demonstrasse preocupação, dizia que os espíritos estavam fazendo o que podiam fazer, de vez que a maioria deles eram delinquentes, Espíritos que haviam caído nas vidas anteriores pelos abusos da inteligência ou pelo excesso de personalismo..."

Fazendo uma pequena pausa, o Chico arremata:

— "É por isso, meu filho, que encontramos nas fileiras espíritas tanta gente que se diz ter sido barão, príncipe, marquesa, rainha, ou algo semelhante, numa existência passada... Afirma Emmanuel que eles foram mesmo e hoje estão por aí resgatando os seus débitos. As lavadeiras, os lavradores, os serviçais humildes, estão todos nos Planos Superiores..."

Anotei as palavras do nosso Chico e fiquei a pensar no esforço que o Dr. Bezerra, desde quando na Terra, tem empreendido para unir a grande família espírita brasileira. E meditei ainda no quanto o próprio Chico tem sofrido, em silêncio, com ataques e incompreensões de companheiros invigilantes, procurando contornar situações e até se permitindo fazer certas concessões para que não haja dano para a Causa. É uma outra face do testemunho de Chico Xavier que somente no futuro poderemos abordar.

O que se passa atualmente com os espíritas, assemelha-se, de certa forma, ao que ocorreu com os cristãos, logo que cessaram contra o Cristianismo os trezentos anos de perseguições: começaram a brigar entre si mesmos, desentendendo-se por questões de somenos importância, como no caso do célebre Concílio de Nicéia, no ano de 325, promovido por Constantino. As trevas não se consideram derrotas; apenas mudaram de tática, lançando as sementes do joio que haveriam de crescer ao lado do trigo, consoante as palavras do próprio Senhor.

E agora que Allan Kardec restaurou o Evangelho, retomando "o facho resplendente da Boa Nova que jazia eclipsado nas sombras da Igreja Média", no dizer de Bittencourt Sampaio, eis que novamente os adversários da Luz intentam contra a unidade da Doutrina, e somos nós mesmos, os espíritas invigilantes, que lhes servimos de "médiuns"...

No seu discurso em Lião no ano de 1862, quando da passagem do Ano Novo, assim se expressou o Codificador:

"A tática, que os inimigos já puseram em prática, mas que empregarão com novo ânimo, é tentar dividir os espíritas, criando sistemas divergentes e provocando entre eles a desconfiança e o ciúme."

Espíritas, companheiros da grande jornada humana!... Meditemos em nossas graves responsabilidades na hora que passa.

Procuremos dialogar fraternalmente, conforme o verdadeiro espírito evangélico, na solução de nossos problemas doutrinários.

A Obra é muito maior do que o obreiro.

O exemplo é mais convincente do que as palavras.

Aprendamos a renunciar para efetivamente conquistar.

Unamo-nos pela força do Amor, recordando-nos da lição inesquecível do Mestre: "Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem."

"PLANTÃO DA PAZ"

O 304.º LIVRO DE CHICO XAVIER

Temos em nosso poder mais uma obra psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier: "Plantão da Paz", autoria espiritual de nosso benfeitor Emmanuel.

Trata-se de lançamento do GEEM — Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de São Bernardo do Campo, em 1ª edição, em homenagem e gratidão ao saudoso Rolando Mário Ramacciotti, fundador do GEEM, hoje entregue aos seus filhos, que dão seqüência, com muito amor, ao trabalho editorial.

A capa é de Gessé Alves Pereira, a diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt, revisão de Mário Augusto R. Vilela e ilustração da capa de Nemésio Marcos Gonçalves.

Emmanuel, na página introdutória, escreve:

"Plantão da Paz? dirá o leitor amigo.

Por quê?

Porque a paz resulta da paciência e da tolerância, da compreensão e do amor.

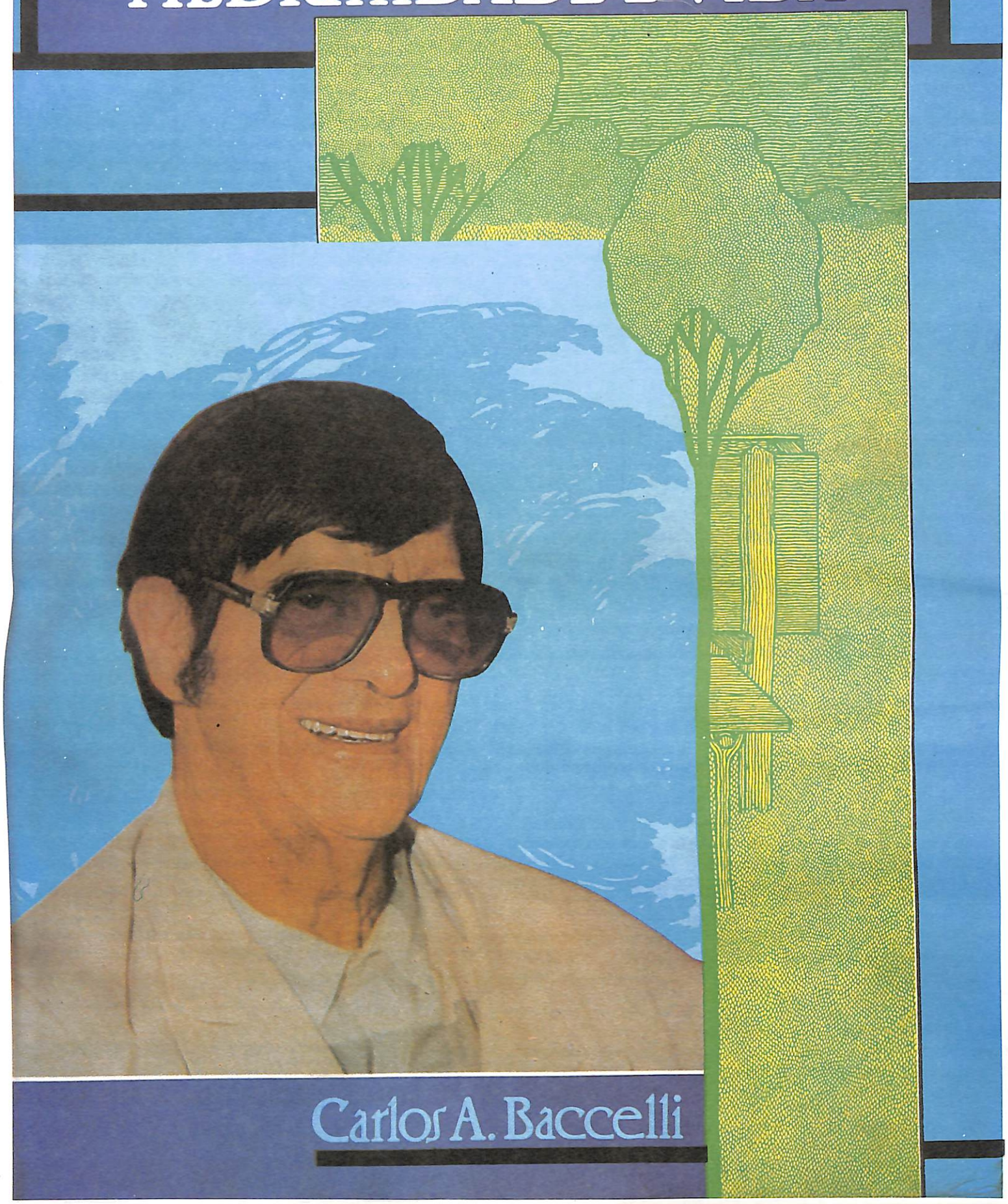
Pensamos nas equipes de limpeza, no grupo dos guardas-noturnos, frustrando desastres e delitos, nas turmas de enfermagem, nos serões dos trabalhadores que se aproveitam da noite para se prevenirem contra os atrasos em serviço, e aqui estamos, procurando semear a concórdia e o entendimento, a calma e o trabalho pacífico, no sentido de socorrer os irmãos prestes a cair na cólera, na impaciência, no desânimo e na agressão, buscando-lhes os pensamentos para auxiliá-los a refletir.

Plantão da paz! Eis aqui o nosso modesto esforço pelo bem da comunidade, esperando que os amigos da Terra nos compreendam e que Jesus a todos nos inspire e abençoe".

São 20 capítulos com mensagens de real proveito espiritual e de grande significação doutrinária e evangélica para o nosso cotidiano, orientando-nos e esclarecendo-nos.

Abençoado o medianeiro que permanece no posto de serviço, escrevendo, trabalhando, produzindo e amando com Jesus.

CHICO XAVIER
MEDIUNIDADE E VIDA



O clichê que estampamos acima é do livro-álbum elaborado, com arte e beleza, pelo distinto confrade Dr. Carlos Antônio Baccelli, militante espírita em Uberaba, Triângulo Mineiro, e dedicado companheiro de Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece, que anteriormente publicou "Chico Xavier, Mediunidade e Coração" e "Chico Xavier, à sombra do abacateiro".

O lançamento é do Instituto Divulgação Editora André Luiz, de S. Paulo, em edição de luxo de 5.000 exemplares.

O novo trabalho, que o carinho e a capacidade do querido amigo Baccelli nos oferecem, aparece em comemoração dos 60 anos de mediunato de Francisco Cândido Xavier (1927-1987), na condição de fiel servidor do bem, do amor e da paz.

Baccelli, falando ao "Amigo Leitor", na abertura da obra, esclarece: "Os trabalhos que não pertencem à nossa lavra, seguem devidamente assinados pelos seus respectivos autores".

O livro é enriquecido com expressivos momentos fotográficos, a cores, da ação missionária do querido médium, fixando carinhosas visitas, para o trabalho do Evangelho do Cristo e da Codificação de Allan Kardec, a instituições diversas, como, por exemplo, o Centro Espírita Jésus Gonçalves, da Vila São João e Colônia Santa Marta, para hansenianos, em Goiânia, onde vem passando, há anos, a data do nascimento de Jesus, luz e inspiração de sua vida.

O livro-álbum de Carlos A. Baccelli constitui valioso documento histórico sobre a abençoada existência e o fecundo labor espírita-cristão de Chico Xavier, para quem estamos enviando neste registro, com o amor de sempre, a gratidão da União Espírita Mineira, que tanto tem recebido, ao longo do tempo, de sua alma grande e bela, amiga e generosa.

Nosso abraço de felicitações ao Baccelli, rogando a Jesus continui a inspirá-lo em novas realizações que perpetuam, sob o ponto de vista histórico, no tempo e no espaço, não só a inconfundível mediunidade de Francisco Cândido Xavier, como o extraordinário ser humano que é.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXX | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – ABRIL/JUNHO - 88 | NÚMERO 205

PRESIDENTE FRANCISCO THIESEN ABRILHANTA, COM SUA PRESENÇA, COMEMORAÇÃO DOS OITENTA ANOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Acontecimento da mais expressiva significação para o movimento espírita de Minas Gerais, foi a presença na solenidade comemorativa dos 80 anos da União Espírita Mineira, Casa-Máter de Minas, do ilustre e distinto confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter Nacional, acompanhado do diretor Nestor João Masotti, Coordenador Geral das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, órgão unificador da Casa de Ismael e Bezerra de Menezes.

Tão logo a presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, formulou o convite, o presidente Francisco Thiesen, com sua reconhecida gentileza, demonstrou-lhe o desejo e o propósito de atendê-la, ponderando apenas que lhe daria a confirmação mais ou menos três dias antes da solenidade, visto que estava dependendo do retorno a Brasília de diretores que se encontravam no exterior, a serviço da FEB, o que, realmente, veio a acontecer: na noite de 22 de junho, Nestor João Masotti confirmava por telefonema ao vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho, o comparecimento do confrade Francisco Thiesen pelo vôo 200 da Transbrasil, que chegaria ao Aeroporto de Confins dia 24, às 15h45m, o que efetivamente se verificou, sendo recebidos pelo diretor Pedro Valente da Cunha.

O presidente Francisco Thiesen fala aos espíritas de Minas Gerais, que lhe ouvem, atenta e respeitosamente, a palavra serena e equilibrada. À sua direita, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, e José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente. À esquerda, Nestor João Masotti, Coordenador Geral das Comissões Regionais.

Pedro Valente da Cunha, diretor da UEM, e Efigênia Paraiso, filha de Antônio Augusto de Souza Paraiso, que presidiu a Casa de Antônio Lima de 1917 a 1921 e de 1929 a 1934. Vêem-se, também, Virgílio Amaral de Mello Castro, filho de Noraldino de Mello Castro, Maria José de Abreu, diretora do DEC-UEM, Adauto Nascimento Pedrosa, diretor do Hospital Espírita André Luiz, Arnaldo Rocha e outros companheiros.

Os passos dos companheiros Thiesen e Masotti na capital mineira, das 15h45m de 24 até às 09h50m de 25, quando retornaram a Brasília, ficam registrados nesta reportagem para fixarem, historicamente, a presença da FEB em Belo Horizonte.

Do aeroporto, seguiram diretamente para a residência da estimada irmã Magnólia Amaral de Mello Castro, viúva do saudoso companheiro Dr. Noraldino de Mello Castro, desencarnado em 05 de novembro de 1987, onde foram gentilmente recebidos, seguindo, daí, para o Hotel Del-Rei, onde a presidente e diretores da UEM os aguardavam, no Hall de entrada, para as boas-vindas.

Às 19h30m, os dirigentes febianos adentraram a União Espírita Mineira, onde foram afetuosamente recepcionados por diretores, conselheiros, diretores de departamentos e representantes de entidades, sendo imediatamente conduzidos à sala da diretoria, onde foram batidas chapas fotográficas, visitando, ligeiramente, o Arquivo Histórico da UEM, que contém importantes documentos relacionados com os primeiros tempos da Casa e do seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", bem como traduções em vários idiomas, inclusive em japonês, de obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

A REUNIÃO SOLENE

Às 20h, o vice-presidente, por delegação da presidente, compôs a mesa diretora, convidando diretores e conselheiros, membros de Conselhos Regionais Espíritas e representantes de instituições espíritas, bem como filhos ou descendentes dos ex-presidentes.

Compuseram a mesa, dona Efigênia Paraiso, filha do ex-presidente major Antônio Augusto de Souza Paraiso, ela integrante da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia; jornalista Salomão Magalhães Borges e advogada Romualda Borges, filhos do ex-presidente major Joaquim José Borges; dona Amélia Hanriot, descendente dos ex-presidentes Raul Hanriot e Austen Drummond; e o desembargador Fábio Chaves, filho do ex-presidente Senador Camilo Rodrigues Chaves.

Formada, ainda, a mesa diretora com os dirigentes da FEB, da UEM e de companheiros e amigos da Casa, teve início a solenidade dentro da seguinte programação: apresentação de dois números pelo Coral "Pedro Helvécio", da Mocidade Espíritá O Precursor, da UEM, após o que, em ambiente da mais suave espiritualidade, Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, proferiu, a pedido da presidente da UEM, sentida prece rogando aos Mensageiros da Vida Maior a continuidade do amparo à Casa de Antônio Lima, na sacrossanta obra do Evangelho e do Espiritismo.

Declarando aberta a solenidade, a presidente saudou a Federação Espírita Brasileira, nas pessoas do seu presidente e do diretor, entregando ao presidente Francisco Thiesen a presidência da sessão solene. Assumindo-a, deu início aos trabalhos.

A presidente da UEM homenageou os ex-presidentes, mencionando-lhes os nomes e as datas das respectivas gestões, agradeceu as presenças de seus filhos e descendentes, referindo-se, com muito carinho e reconhecimento, a Noraldino de Mello Castro, por seu extraordinário trabalho na divulgação da Doutrina e no Movimento de Unificação, como signatário do Pacto Áureo, do qual era o penúltimo remanescente, bem como à sua participação nas reuniões do Conselho Federativo Nacional.

Referindo-se aos ex-presidentes, disse a presidente da UEM, entre outras coisas:

"A União Espírita Mineira, na comemoração do 80º aniversário de sua fundação, dedica esta solenidade aos ex-presidentes, já desencarnados, obreiros da primeira hora que levantaram o edifício espiritual sob cuja bandeira trabalhamos.

Lembrando, no entanto, advertência do Apóstolo dos Gentios, cabe-nos, em primeiro lugar, agradecer a Deus, Nosso Criador e Pai, pelo crescimento da obra.

Antônio Lima, valoroso missionário, plantou a árvore, simbolizada na União Espírita Mineira.

De Teixeira Magalhães a Bady Elias Curi (1913 a 1962), todos regaram-na com amor, ofertando-lhe idealismo e devotamento.

As lutas, naturais na vida de uma instituição que assumiu, desde a primeira hora, tarefa definida na difusão do Espiritismo e do Evangelho, encontram todos a postos - cada um fazendo o que lhe era possível.

Sacrificando interesses pessoais, enfrentando incompreensões, mas firmes na consolidação dos rumos da Casa-Máter, empenhados, com perseverança, na fixação do sentido federativo que a Espiritualidade lhe conferira, sob a égide de Ismael, Guia Espiritual do Brasil.

Foram, realmente, servidores abnegados que, plantando, um, a árvore, em 1908, e regando-a, os demais, durante sua longa existência, sentiram a Presença Divina a dar-lhe crescimento e vitalidade.

À todos, a homenagem, respeitosa e sincera, dos espíritas mineiros.

À Deus, que, por intermédio de Jesus, fez crescer a obra, dando-lhe significação moral, espiritual e doutrinária, nossos agradeci-

→

—> PRESIDENTE...

mentos e louvores por tantas bênçãos que tem colocado no caminho da venerável obra".

A PALAVRA DO ORADOR OFICIAL

Após a peroração da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, ocupou a tribuna Nestor João Masotti para brindar o público com substanciosa peça oratória, esplendidamente coordenada.

Teceu o diretor da FEB abalizados comentários históricos, doutrinários e evangélicos, reportando-se, com inteira propriedade, ao advento do edifício kardequiano, nos idos de 1857, em França.

Analisou o pensamento unificacionista, em suas mais interessantes nuances, desde os pronunciamentos de Allan Kardec.

Referiu-se ao apostolar trabalho de Bezerra de Menezes, ao Pacto Áureo e às atuais atividades das unidades federativas, sob o criterioso e seguro patrocínio da Casa de Ismael.

Os conceitos do companheiro Masotti, vasados em estilo fluente e elevado, tiveram a mais alta ressonância no auditório, pela convicção e profundidade.

Nestor J. Masotti pronuncia sua conferência, tendo a esquerda, logo em torno da mesa, Pedro Valente da Cunha e Efigênia Paraiso, no centro, o presidente Francisco Thiesen, à direita, Maria Philomena Aluotto Berutto, Martins Peralva e Pedro Borges de Oliveira. Noutros ângulos, desembargador Fábio Chaves, filho do senador Camilo Rodrigues Chaves, que presidiu a UEM de 1945 a 1955, Maria José de Abreu, o diretor João Jobim Medeiros, Antônio Roberto Fontana, diretor Antônio Flávio Rocha, Martinho Rego, membro do Conselho Deliberativo.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

José Martins Peralva Sobrinho refere-se aos tradicionais e fortes vínculos das nobres Casas de Ismael e João Batista e faz entrega ao presidente Francisco Thiesen, em nome da diretoria, de ofício anexando três cartas do prof. Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo do Triângulo Mineiro e Brasil Central: uma do festejado poeta Casimiro Cunha, de Vassouras, RJ; e outra da Baroneza de Três Serros, de Pelotas, RS, dirigidas a Antônio Lima no mesmo ano da fundação da UEM, todas manuscritas.

Lê, comentando-as, uma das cartas do missionário de Sacramento, e a da Baroneza de Três Serros, enfatizando que Eurípedes Barsanulfo e a Baroneza, angariando contribuições para a UEM e o seu jornal, constituiram-se em amigos da primeira hora, e que, certamente, no Plano Espiritual, continuam amparando e inspirando a entidade em suas realizações com Jesus e Kardec.

As cartas, do próprio punho dos remetentes, honrarão a partir desta edição, as páginas do "O Espírita Mineiro". São importantes documentos históricos para o movimento espírita mineiro.

A PALAVRA DO PRESIDENTE THIESEN

A palavra do confrade Francisco Thiesen, ansiosa e carinhosamente aguardada, foi exposta com o equilíbrio, a tranquilidade e a segurança de sempre.

Reportou-se à missão do Espiritismo, de modo geral, formulou votos de muitos e muitos anos de vida à União Espírita Mineira, ressaltou o valor do trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier, por todos reconhecido.

O pronunciamento do presidente Thiesen foi ouvido e assimilado em clima de silêncio, simpatia e respeito pelos componentes da mesa e pelos espíritas que lotavam, integralmente, todo o salão principal e suas áreas de circulação.

A presença do presidente Francisco Thiesen na União Espírita Mineira, pela terceira vez, fica registrada nos anais da Casa de Antônio Lima por marco da mais elevada significação.

ENCERRAMENTO

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto renovou seu agradecimento pela presença da FEB nas comemorações do 80º aniversário da União Espírita Mineira e agradeceu a presença do público.

A prece de encerramento foi proferida pelo diretor Pedro Valente da Cunha, que vem, há longos anos, em companhia de Noraldino de Mello Castro, representando a UEM nas reuniões do CFN.

Agradeceu o amparo dos Benfeitores Espirituais à UEM, na realização de suas nobres tarefas com o Evangelho, a Codificação e a Unificação Espírita.

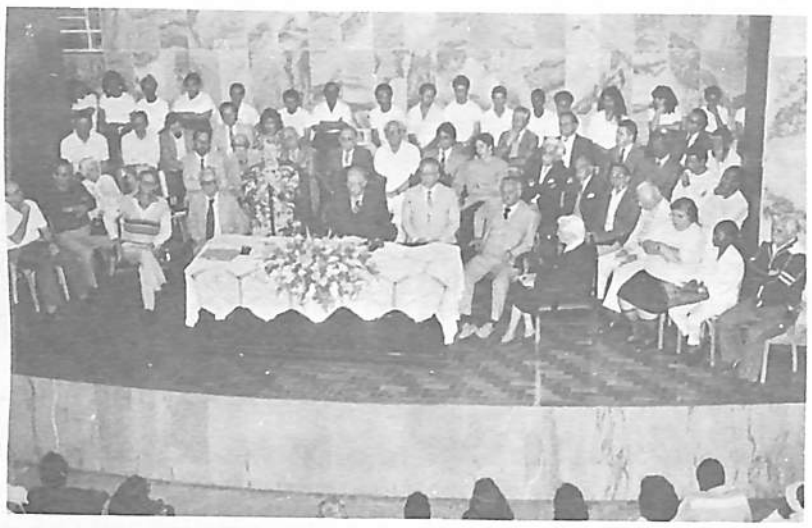
E assim, sob as vibrações da prece e de mais dois magníficos números do Coral "Pedro Helvécio", sob a regência do maestro Roberto Caldeira Flores, foi encerrada a memorável sessão que assinalou dois eventos da maior expressividade: os 80 anos da União Espírita Mineira e a terceira visita do presidente Francisco Thiesen à UEM.

O REGRESSO

Francisco Thiesen e Nestor João Masotti retornaram a Brasília no dia seguinte, 25, em avião da Transbrasil que levantou vôo do Aeroporto de Confins às 09h50m, deixando no espírito e no coração da família espírita mineira as melhores impressões de um convívio lastreado, essencialmente, por um sentimento de simpatia e fraternidade, harmonia e entendimento, consolidando, assim, no tempo e no espaço, os sólidos liames entre a FEB e a UEM.

Os queridos visitantes foram acompanhados, até o aeroporto, pelo diretor da UEM Geraldo Lemos Neto.

A presidente da UEM saúda o presidente da FEB e o diretor Nestor J. Masotti. Da esq. para a direita, Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM, Martinho Rego e Martins Peralva. A esq., Nestor J. Masotti e Pedro Valente da Cunha.



Aspecto geral da mesa, com a presidente da UEM proferindo seu discurso. Na extremidade direita, o jornalista Salomão Magalhães Borges e, em terceiro lugar, a advogada Romualda Borges, ambos filhos do major Joaquim José Borges, que presidiu a UEM de 1922 a 1924. Na extremidade esquerda, D. Amélia Hanriot, filha de Raul Hanriot, que presidiu a UEM de 1913 a 1914 e de 1915 a 1917, e descendente de Austen Drummond, que foi presidente de 1927 a 1928. Presentes D. Magnólia Amaral de Mello Castro, viúva do saudoso Noraldino de Mello Castro, e seu filho, Virgílio Amaral de Mello Castro. Compõem, ainda, a mesa Conselheiros, membros da Diretoria, Diretores de Departamentos, representantes de Instituições e colaboradores da Casa. No último plano, o Coral Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural do DJ da UEM, regido pelo maestro Roberto Caldeira Flores.

—>

ASSIM FALOU JESUS:

8 - Ou qual é a mulher que, tendo dez drácmas (1), se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontra-lá?

9 - E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque eu achei a drácma que eu tinha perdido.

10 - Eu vos afirmo que, de igual modo há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. Lucas cap. 15. 8:10.

(1)Drácma, moeda antiga de prata.

→ PRESIDENTE...

A União Espírita Mineira recepciona, carinhosamente, os dirigentes da Casa-Máter Nacional. Da esquerda para a direita, casal Eliana - Geraldo Lemos Neto, ele 1º secretário e diretor do Dep. Editorial da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, Wanderley Soares de Oliveira, integrante do DDD-UEM, Pedro Valente da Cunha, J. Martins Peralva, Francisco Thiesen, José Alves Neto, diretor do Patrimônio, Nestor João Masotti e Antônio Roberto Fontana, diretor.

O presidente Francisco Thiesen é conduzido ao Gabinete da Diretoria, onde está o Arquivo Histórico da União Espírita Mineira, com precioso acervo de documentos sobre eventos importantes da federativa de Minas, desde a sua fundação. Da esq. para direita, J. Martins Peralva, Nestor J. Masotti, Pedro Valente da Cunha, Maria Philomena Aluotto Berutto e Francisco Thiesen.

Encerrando a visita à UEM, Francisco Thiesen e Nestor João Masotti são conduzidos à Livraria Espírita Mineira onde está o mostruário completo das obras psicografadas até 24.06.1988 pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, desde a primeira - "Parnaso de Além Túmulo". Da esq. para a direita, Maria José de Abreu, João Jobim Medeiros, Pedro Valente da Cunha, Francisco Thiesen, Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Neida Goulart Fontana, José Alves Neto, poeta Alencar Barreto, Nestor J. Masotti, Neutalino Augusto de Paula e, no fundo, Pedro Borges de Oliveira.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

A Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira (rua Guarani, 315, térreo), coloca à disposição da comunidade espírita e de não-espíritas variado estoque de obras doutrinárias.

Os livros da Codificação Espírita e psicografados por Francisco Cândido Xavier e de outros autores, encarnados e desencarnados são encontrados a preços acessíveis.

Telefones: (DDD 021) 201-5820 e (DDD 021) 201-3038.

Horário Comercial

EX-PRESIDENTES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(desde a fundação)

Antônio Lima - Fundador e 1º presidente	1908 a 1913
Dr. Teixeira Magalhães	1913
Modesto Lacerda	1913
Raul Hanriot	1913 a 1914
Dr. Silvestre Moreira	1914 a 1915
Raul Hanriot	1915 a 1917
Antônio Augusto de Souza Paraiso	1917 a 1921
João Gomes	1921 a 1922
Major Joaquim José Borges	1922 a 1924
Dr. Abílio Machado	1924 a 1925
João Gomes	1925 a 1927
Dr. Austen Drummond	1927 a 1928
Ernesto Senra	1928 a 1929
Antônio Augusto de Souza Paraiso	1929 a 1934
Dr. J. R. Sette Câmara	1934 a 1935
Dr. Rodrigo Agnelo Antunes	1935 a 1936
Prof. Cícero Pereira	1936 a 1937
Dr. Rodrigo Agnelo Antunes	1937 a 1945
Dr. Camilo Rodrigues Chaves	1945 a 1955
Bady Elias Curi	1955 a 1962

A presidente atual é a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto.

DA "UEM" PARA A "FEB"

As presenças do Presidente Francisco Thiesen e do Diretor Nestor João Masotti, em Belo Horizonte, para a solenidade comemorativa do 80º aniversário da União Espírita Mineira, constituiu acontecimento da maior importância para a Casa de Antônio Lima, que recepcionou, com o merecido carinho e a mais alta distinção, os dirigentes da Casa de Ismael e Bezerra, bem como para a comunidade espírita de Minas.

No transcurso da sessão solene, o vice-presidente da UEM fez entrega da carta abaixo transcrita, acompanhada de documentos históricos da maior relevância, destinados ao Arquivo da FE.

Logo após o retorno dos ilustres visitantes a Brasília, a federativa mineira dirigiu-lhes carta registrando a satisfação da Casa pelas suas presenças, carta que também temos o prazer de transcrever.

→

—> *DA "UEM"...*

Belo Horizonte, 24 de junho de 1988.

Exmo. Sr.
Dr. Francisco Thiesen
Presidente da Federação Espírita Brasileira

Prezado confrade,

Servindo-nos da oportunidade de sua presença em Belo Horizonte, acompanhado do estimado companheiro Dr. Nestor João Masotti, para a solenidade comemorativa do 80º aniversário de fundação da"União Espírita Mineira", a realizar-se nesta noite, às 20 horas, temos a honra e o prazer de oferecer-lhe, em nome da Diretoria, como lembrança de suas queridas presenças, os seguintes documentos, que reputamos, em verdade, de extraordinário valor histórico, acrescido do expressivo sentido de fraternidade.

– Cartas (3) do próprio punho do prof. Eurípedes Barsanulfo, considerado, por sua notável obra de educação evangélica, o Apóstolo do Triângulo Mineiro e do Brasil Central, dirigidas ao fundador e primeiro presidente da União Espírita Mineira, datadas de 08.09.1908, 19.10.1908 e 13.11.1908, congratulando-se com a fundação desta Casa e do seu jornal "O Espírita Mineiro", e enviando contribuição material para a construção da sede e manutenção do jornal;

– Carta (1) do conhecido poeta Casimiro Cunha, de Vassouras, Rio de Janeiro, dirigida a Antônio Lima e datada de 16.05.1911, sendo-nos oportuno informá-lo de que o poeta vassourense figura, em nossos registros, como colaborador material da União Espírita Mineira desde 1908;

– Carta (1) do próprio punho da Baroneza de Três Serros, de Pelotas, Rio Grande do Sul, dirigida a Antônio Lima e datada de 17.11.1908, enviando expressiva colaboração material para a União Espírita Mineira, na qual se declara espírita.

Os missivistas inscrevem-se, portanto, com muita honra para esta entidade, na galeria dos que deram a Antônio Lima preciosos estímulos material e espiritual no primeiro ano de atividades da nossa União Espírita Mineira, cabendo-nos registrar o fato, rogar a Jesus muitas bênçãos para os valorosos benfeitores e expressar a nossa confiança de que, das regiões superiores, continuam inspirando-nos as diretrizes com Jesus, Kardec e Emmanuel.

Fraternais saudações
Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

Belo Horizonte, 26 de junho de 1988.

Exmo. Sr.
Dr. Francisco Thiesen
Presidente da Federação Espírita Brasileira

Distinto confrade,

Repercutem, ainda, na União Espírita Mineira e em todo o meio espírita, representado por suas mais respeitáveis instituições, as agradáveis impressões da honrosa visita da Federação Espírita Brasileira a Belo Horizonte, a convite de nossa Diretoria, para a solenidade comemorativa do 80º aniversário da Casa de Antônio Lima.

A presença da egrégia Casa-Máter Nacional representou, representa e representará, sempre, fato histórico da mais alta significação para o movimento espírita de Minas Gerais.

Não desejamos, portanto, ilustre irmão Presidente, deixar sem um especial registro, dentre tantos expressivos acontecimentos da vida desta Federativa, a presença, a palavra, o carinhoso apoio da Federação Espírita Brasileira

Identificada e integrada, por tradição e ideais, objetivos e propósitos, à Casa de Ismael e Bezerra, a Casa de Antônio Lima e João Batista, nosso patrono, agradece a mensagem, serena e equilibrada, do Presidente Francisco Thiesen e do Diretor Nestor João Masotti, na memorável noite de ontem, quando nos brindaram com o verbo amigo, com a palavra esclarecedora.

A visita da FEB à UEM - no justo momento em que plenos de júbilos e esperanças, festejamos oito decênios de existência - significa indelével marco de confraternização e, sobretudo, de trabalho com Jesus e Kardec.

Com as presenças dos queridos amigos em nossa casa, recordamos vultos admiráveis que dirigiam, ao longo do tempo a abençoada Casa de Ismael, dos quais têm sido fiéis representantes.

24 de junho de 1988 será, podem crer, não apenas uma grata efeméride, mas, sobretudo e especialmente, uma data em que, envolvidos pelo carinho, respeito e confiança dos espíritas mineiros, Francisco Thiesen e Nestor Masotti puderam sentir, palpitantes e inconfundíveis, o reconhecimento e admiração da família espírita de Minas Gerais.

Possam os ilustres dirigentes da Federação Espírita Brasileira, sob a égide de Jesus, as luzes de Kardec e a sublime inspiração de Ismael, sequenciar o abençoado trabalho de consolação dos ideais e princípios evangélicos que a Doutrina Espírita revive no esplendor de sua vitalidade.

Fraternais saudações

assinam:

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente

Geraldo Lemos Neto
1º Secretário

João Jobim Medeiros
2º Secretário

Pedro Valente da Cunha
1º Tesoureiro

Antônio Roberto Fontana
2º Tesoureiro

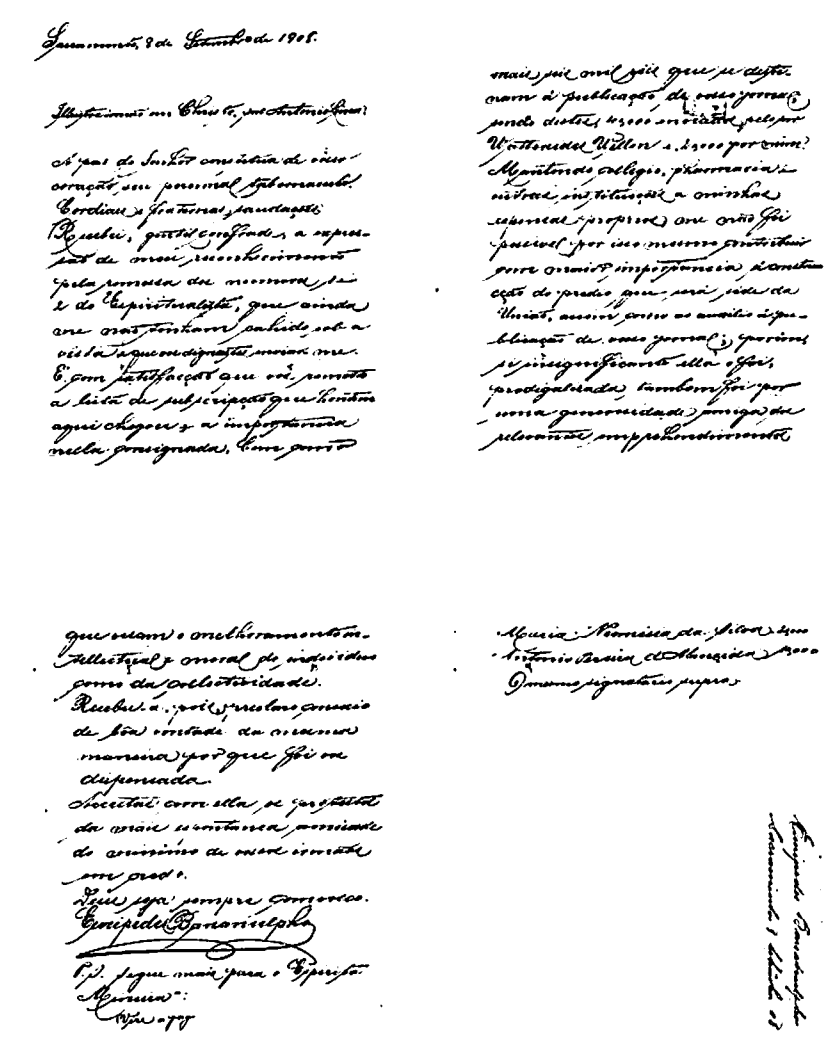
José Alves Neto
Diretor do Patrimônio

Mário Wenceslau Proença Silva
Bibliotecário

Marival Veloso de Matos
Consultor Jurídico

Honório Onofre de Abreu
Presidente do Conselho Deliberativo

CARTA DE EURÍPEDES BARSANULFO A ANTÔNIO LIMA



Sacramento, 8 de Setembro de 1908.

Ilustre Irmão em Christo, Snr. Antônio Lima.

A paz do Senhor constitua de vosso coração seu perenal tabernáculo.

Cordiais e fraternas saudações.

Recebei, gentil confrade, a expressão de meu reconhecimento pela remessa dos números 1 e 2 do "Espiritualista", que ainda me não tinham cahido sob a vista e que vos dignastes enviar-me.

É com satisfação que vos remeto a lista de subscrição que hontem aqui chegou e a importancia nella consignada, bem como mais seis mil réis, que se destinam à publicação de vosso jornal, sendo estes, 4$000 enviados pelo Snr. Wattersides Willon e 2$000 por mim. mantendo collegio, pharmacia e outras instituições, a minhas expensas proprios me não foi possivel por isso mesmo contribuir com maior importancia à construção do vosso predio que será sede da União, assim como no auxilio à publicação de vosso jornal; porém, si insignificante ella o for, prodigalizada tambem foi por uma generosidade amiga dos relevantes emprehendimentos que visam o melhoramento intellectual e moral do indivíduo como da collectividade.

Recebei-a, pois, preclaro consocio de boa vontade da mesma maneira por que foi vos dispensada.

Acceitai com ella os protestos da mais espontanea amizade do minimo de vossos irmãos em credo.

Deus seja sempre convosco.

Euripedes Barsanulpho

P.S. Segue mais para o "Espírita Mineiro"
Vire a pag.
Maria Neomesia da Silva - 2$000
Antonio Pereira de Almeida - 1$000
O mesmo signatario supra.

NOTA DA REDAÇÃO: O teor acima é da carta de próprio punho escrita pelo Apóstolo de Sacramento a Antônio Lima, fundador e primeiro presidente da União Espírita Mineira, respeitada a ortografia da época.

Eurípedes Barsanulfo envia contribuições para a construção da sede da União Espírita Mineira e para publicação do "O Espírita Mineiro", ajudando, ainda, o jornal "Espiritualista", o que evidencia que Antônio Lima, revelando sua condição de grande divulgador do Espiritismo, mantinha dois jornais.

NOVOS LIVROS DE CHICO XAVIER

Na edição anterior, registramos o 304º livro psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier - "Plantão da Paz"

Em sequência, como vimos fazendo, estamos relacionando os editados até a elaboração do "O Espírita Mineiro", certos contudo de que, à esta altura, o número será bem maior.

A produção mediúnica do querido amigo prossegue, assim, com obras que se caracterizam por sua feição altamente educativa e consoladora, orientadora e reconfortante.

305º - LAR OFICINA - ESPERANÇA E TRABALHO

Lançamento do Instituto Divulgação Editorial André Luiz, SP 10.000 exemplares, autores diversos. Organização Rubens Sílvio Germinhasi, diagramação Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção Rubens S. Germinhasi, impressão Editora Parma, foto da capa Jorge's Estúdio.

Constituido de depoimentos de jovens desencarnados, encerra páginas de profundo reconforto espiritual, descortinando os horizontes da esperança, pelo trabalho, aos entes queridos que permanecem na experiência terrena.

O prefácio é de Emmanuel:

"Leitor amigo,

Aqueles que se amam verdadeiramente nunca se apartam uns dos outros.

Na vida comum, tanto quanto na vida além da morte, eles descobrem o caminho para o reencontro.

Este livro, leitor amigo, que te ofertamos por mensageiro de amparo e reconforto, é um testemunho dessas preciosas afeições imortais. '

Uberaba, 10 de abril de 1988.

306º - VIDA ALÉM DA VIDA

Edição de Cultura Espírita União - CÉU, mensagens de Lineu de Paula Leão Júnior, 5.000 exemplares, revisão Beatriz L. Peixoto Galves, capa e produção João Santoro.

O prefácio é de Emmanuel:

"NOVO COMPANHEIRO - O autor deste livro dispensa qualquer apresentação, depois das observações dos pais queridos que o trouxeram à vida física.

O nosso amigo Dr. Lineu de Paula Leão, que lhe foi genitor na Terra, traça-lhe o retrato, nas páginas que se seguem, com tamanha fidelidade, e o jovem Lineu, em pessoa, nos tem proporcionado tantos testemunhos de amor ao próximo e tantos gestos de humanidade e compreensão, que a alegria e o reconhecimento nos possuem o espírito, ao tê-lo ao nosso lado, sob a tutela daquele companheiro generoso, que lhe foi o generoso avô paterno, o nosso irmão Aristides de Paula Leão, igualmente emérito trabalhador na difusão das realidades espirituais, que somente nos resta a satisfação de abraça-lo com todas as forças do coração e repetir-lhe: – Filho, trabalhemos na Seara de Jesus e que Ele, nosso Mestre e Senhor, nos inspire e abençoe."

Uberaba, 29 de janeiro de 1988

307º - PALCO ILUMINADO

Edição do GEEM, S. Bernardo do Campo, autor Jair Presente, capa Gessé Alves Pereira, diagramação Vivaldo da Cunha Borges, produção Walter Mittelstaedt, ilustração da capa Nemésio Marcos Gonçalves, revisão Mário Augusto R. Vilela.

O prefácio é de Emmanuel:

"Leitor amigo,

Desnecessário apresentar o autor desse livro, companheiro inteligente e otimista, que sempre recebe de nós a maior estima e admiração: "Jair Presente".

Neste volume, que lhe atesta a criatividade no palco do mundo, vemo-lo sob diversos prismas, quais sejam:

O contexto é Jair.
Os contos são de Jair.
Os conceitos são de Jair.
As reflexões são de Jair.
As lições são de Jair.
A luz é de Jair.
A alegria é de Jair.
A visão é de Jair.
As narrativas são de Jair.
E todas as apreciações são de Jair.

Oferecendo-lhe, pois, esta dádiva de um Amigo Espiritual, rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, a todos nos inspire e abençoe."

Uberaba, 4 de agosto de 1987

308º - CURA

Edição do GEEM, capa, diagramação, produção e revisão, respectivamente, de Gessé Alves Pereira, Vivaldo da Cunha Borges, Ademir de Carlo e Mário Augusto R. Vilela. Autores diversos.

No prefácio, diz Emmanuel:

"Amigo leitor,

São inúmeros os companheiros que nos perguntam de que modo sanar os males do mundo.

Enfermidades e desequilíbrios encontram-se em toda a parte.

É preciso considerar que, de algum modo, na Terra, somos doentes.

Se te propões a curar-te, aqui te oferecemos neste livro despretensioso uma coleção de receitas que, se usadas, poderão trazer-te a cura desejada de males maiores ou menores a afastar-te daqueles outros que te assediam, porque a farmácia para a aquisição de semelhantes medicamentos pertence a Jesus."

Uberaba, 6 de agosto de 1987.

309º - ROSEIRAL DE LUZ

Mais um lançamento da União Espírita Mineira, através de seu Departamento Editorial, em franco e seguro desenvolvimento.

São trovas de autores diversos, trazendo lições preciosas ao nosso esforço aprimoratório.

Capa e ilustrações de Luiz Augusto da Costa, foto capa de Carlos Vaz de Faria (Carlão). Impressão Gráfica Santa Maria Ltda. Edição 5.000 exemplares.

O prefácio é de J. Martins Peralva.

310º - ÍNDICE GERAL DAS MENSAGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Lançamento da União Espírita Mineira, por seu DE.

Capa Luiz Augusto da Costa, composição e impressão da Gráfica Santa Maria Ltda.

Edição comemorativa do 80º aniversário da União Espírita Mineira e do 61º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier. 5.000 exemplares.

O trabalho é de autoria de Vivaldo da Cunha Borges e nele se evidencia o admirável espírito de organização do companheiro.

O prefácio é de Geraldo Lemos Neto.

311º - COMANDOS DO AMOR

Edição de 15.000 exemplares do Instituto de Difusão Espírita, SP, capa e ilustrações Cláudio de Oliveira Santos, diagramação Vivaldo da Cunha Borges, Espíritos Diversos.

O prefácio é de Emmanuel:

"Amigo Leitor,

Entre os muitos sinônimos que lhe atribuem, a palavra "comando' igualmente significa direção.

E tantos amigos solicitam dos integrantes da nossa equipe de trabalho, notas de orientação e reconforto, que ficou decidido, entre nós, a formação de um volume despretensioso no qual lhe enviássemos nossos comunicados, alusivos a assuntos diversos.

Ninguém há que não precise de alguém e, para nós, é uma enobrecedora satisfação cooperar, a fim de que alguns dos nossos colaboradores aqui compareçam com as suas páginas de amor e paz, instrução e encorajamento, distribuindo bom ânimo e alegria.

Isso demonstra, que não estamos sozinhos com a palavra e que todos os companheiros dispõem da faculdade de expenderem o que sentem e pensam.

E, honrados com as tuas atenções, leitor amigo, acrescentaremos o número dos estudiosos dos ensinamentos de Jesus e das lições da vida, atravessando degraus de acesso ao Conhecimento Superior."

Uberaba, 18 de maio de 1988

Oração Diante a Palavra

SENHOR:

Deste-me a palavra por semente de luz.
Auxilia-me a cultivá-la.

Não permitas envolvê-la na sombra que projeto.

Ensina-me a falar para que se faça o melhor.

Auxilia-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da memória tudo aquilo que a tua bondade espera se lance no esquecimento.

Onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio, e, onde lavra o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

Em qualquer conversação, inspira-me o conceito certo que se ajuste a edificação do bem, no momento exato, e faze-me vigilante para que o mal não me use, em louvor da perturbação.

Não me deixes emudecer, diante da verdade, mas conserva-me em tua prudência, a fim de que eu saiba dosar a verdade em amor, para que a compaixão e a esperança não esmoreçam, junto a mim.

Traze-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência e deixa, Senhor, que a minha palavra te obedeça a vontade, hoje e sempre.

Espírito: MEIMEI
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: TEMAS DA VIDA
Editora: CEU - SP

ESPÍRITO E MENTE

"A MATÉRIA PRIMA DO UNIVERSO É O ESPÍRITO" - Sir Arthur Eddnigton

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

A sequência do tempo, no evento dos fatos, define o princípio inteligente a integrar-se na espiral cósmica universal.

É positivo o acontecimento da criação contínua onde o fluxo e o refluxo se condicionam ao hiperespaço, desaparecendo o tempo para dar lugar ao eterno onde se revela o Supremo Criador da Mecânica Celeste, anterior e incriado.

Os novos conhecimentos da energia, da gravitação universal, do psicossoma, da física e da química modernas permitem a revisão de muitos conceitos sobre o espírito e sobre a mente humana.

O homem se aproxima cada vez mais da insondável magnitude do Criador, e, embora sendo uma máquina acionada pelo combustível gerado pelos alimentos, produz energia a benefício próprio e a distribui através de canais, redes e vasos circulantes na intimidade celular, mas, sabe que nem só de pão vive, pois, vive também do calor produzido pelo seu foro íntimo - a alma.

Se a criatura se detiver no mundo pleno de suas limitações, correrá o risco de se transformar em mero espectador da vida, não evoluirá.

As experiências com as sondas espaciais, naves e outros implementos eletrônicos, indicam caminhos e condições razoáveis na determinação de parâmetros inteligentes na estrutura cósmica.

Vejamos que a idéia formalística de aspecto puramente mecânico, já se transforma em "hoje em dia acredita-se geralmente entre os físicos quase unanimimente - que a corrente do conhecimento nos leva a uma realização não - mecânica; o universo começa a parecer mais um grande pensamento do que uma grande máquina" - Sir James Jean.

A energia mental é uma expressão capaz de agir sobre a própria energia mecânica, modificando-a, impressionando-a e mesmo convertendo-a, pois há ações psicológicas e poder-se-á transformá-las em atos físicos.

Vejamos: "É também ela o fulcro de que se origina a energização das idéias, corporificando-as em formas - pensamentos suscetíveis, com já sabem os pesquisadores do psiquismo, de serem temporários, mas poderosamente vivificados, dirigidos e até mesmo materializados, através de processos de densificação bem mais comumente utilizados do que vulgarmente se presume - "Universo e Vida" - pag. 28.

Todo este contexto complicado, dinâmico, estrutural é comandado pela *mente que igualmente elabora o pensamento, norteia a razão e gera a técnica da vida.*

As células se comportam na organização física de maneira condicionante emitida pela idéia central base, que ordena e associa os seus interesses.

A mente espiritual se alimenta do fluido cósmico ou plasma divino que é transformado, no íntimo das células em energia dinâmica.

Os centros geradores de força se radicam a locais específicos da matéria humana, conhecidos por chacras ou centros vitais, conforme o luminoso espírito André Luiz.

Estes centros vitais correspondem aos plexos e efetuam as ligações e captações de elementos fluídicos exógenos, carreando-os aos nervos. "São os centros vitais fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma imprimem às células a especialização" - André Luiz - Evolução em Dois Mundos - pag. 28.

Assim, o sistema orgânico se submete ao império mental que emite ordens, comanda as diferentes funções fisiológicas, associando ou liberando as células conforme o trabalho a ser desempenhado.

O universo físico realiza o seu trabalho qual fosse verdadeiro cronômetro onde todas as peças se ajustam e se somam nas diferentes funções, "cingidas pelo sistema nervoso e controladas ainda pelos hormônios e substâncias produzidas em determinados órgãos" - André Luiz - Evolução em Dois Mundos. - pag. 44.

As células se harmonizam às funções que se ajustam ao organismo como verdadeiras peças eletro-magnéticas de uma verdadeira máquina eletrônica.

"Nos reinos inferiores - mineral, vegetal e animal - a mente é imanifesta ainda para o exterior (por falta de órgãos capazes de expressá-la) mas internamente vibra pela Centelha da Vida que os impulsiona a evoluir" - Técnica de Mediunidade - C. Pastorino - pag. 176.

No homem, a conformação craniana, os implementos cerebrais, através das circunvoluções, permitem a exteriorização da mente através de vibrações elétricas dos neurônios, é a criatura cósmica a poder assumir o controle de suas próprias criações da forma.

O corpo humano desalojado da alma, passa a ser simples matéria em fase de decomposição, embora possa ser mantido por aparelhos especiais, gozando de vida orgânica.

As células, repetimos, servem às funções tomando forma e aspecto do órgão servido. Dizem os espíritos que a inteligência aciona o citoplasma ou elemento intersticial de vinculação das forças fisiopsicossomáticas, obrigando as células ao trabalho de que necessitam podendo ser repetido indefinidamente, daí o surgimento do automatismo celular.

Nesta base, é lógico pensar na conservação e cultura de tecidos fora do corpo, que preservados, poderão manter a vida por longo tempo, mercê da colaboração das diferentes células da parte extirpada.

Dessa maneira, os reimplantes e transplantes, tem fundamento e são tentados com êxito, excluídas aqui as condições espirituais dos indivíduos.

Ao faltar orientação mental o tecido sofre um colapso, porque a reprodução celular não corresponde exatamente às células excretadas.

Assim, o assunto é relevante no caso de transplantes que teoricamente, deverão ser executados imediatamente, a fim de que o novo órgão possa impulsioná-la à vida orgânica.

Então, o caso das rejeições se explica, o novo adquirente não pode ou não quís comandar as novas células e órgãos transplantados à vida normal. A reprodução das novas células não corresponde às anteriormente produzidas, daí o fracasso e, é bom lembrar o que diz André Luiz - às páginas 202 e 203, de Evolução em Dois Mundos: "Reconhecendo-se a capacidade do fluído magnético para que as criaturas se influenciem reciprocamente, com muito mais amplitude e eficiência atuará ele sobre as entidades celulares do Estado Orgânico - particularmente as sanguíneas e as histiocitárias -, determinando-lhes o nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou, ainda, a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos, por intermédio de ordens automáticas da consciência profunda".

O pensamento é uma onda eletromagnética emitida pela mente, de forma perceptora nos indivíduos incorpóreos, ou através do cérebro nos humanos.

Toda a emissão do pensamento embasada na emoção, torna-se ampla e aumenta o seu poder ideológico.

A mente comanda a vida e o pensamento é sempre luz, daí o conceito evangélico - "Brilhe a vossa luz" -

Desta forma, cada vez mais a mente assume o comando do universo e "a coletividade dos espíritos constitue, de certo modo, a alma do universo" - A Gênese - pag. 219 - A. Kardec.

A Palavra de Nossos Clássicos

A alma, dissemos, vem de Deus, é, em nós, o princípio da inteligência e da vida. Essência misteriosa, escapa à análise, como tudo quanto dimana do Absoluto. Criada por amor, criada para amar, tão mesquinha que pode ser encerrada numa forma acanhada e frágil, tão grande que, com um impulso do seu pensamento, abrange o infinito, a alma é uma patícula da essência divina projetada no mundo material.

LÉON DENIS - O Problema do Ser, do Destino e da Dor.

–oOo–

A descendência animal do homem impõe-se com evidência luminosa a todo pensador imparcial. Somos, evidentemente, o último ramo aflorado da grande árvore da vida e resumimos, acumulando-os, todos os caracateres físicos, intelectuais e morais, assinalados isoladamente em cada um dos indivíduos que perfazem a série dos seres.

GABRIEL DELANNE - A Evolução Anímica.

–oOo–

Conforme já tive ocasião de dizer muitas vezes, desde alguns anos me consagro ao exame dos principais apanhados de "revelações transcendentais", aplicando-lhes os processos da análise comparada e obtendo resultados tão inesperados quão importantes. As pesquisas que empreendi fazem emergir a prova de que as numerosíssimas informações obtidas mediunicamente, a respeito do meio espiritual, concordam admiravelmente entre si no que concerne às indicações de natureza geral, que, aliás são as únicas necessárias para que se conclua a favor da origem das revelações de que se trata, origem que se manifesta estranha aos médiuns, pelos quais tais revelações se obtêm.

ERNESTO BOZZANO - A Crise da Morte.

DA NATUREZA DIVINA

Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito.

ALLAN KARDEC - A Gênese

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS - 30 ANOS

Delcides Baumgratz

"Se alguém lê grande números de livros, mas não medita nas coisas que leu, é apenas uma estante. Pode uma pessoa ler por inteiro o Tripitaka budista, mas, se não tiver coração puro, só poderá acabar como figura de pau. A escrita clara e fresca é como madeira polida de sândalo em que os veios da madeira exibem uma beleza natural. Por outro lado, a escrita das legiões de imitadores é como os artigos de laca, brilham por fora mas não tem boa duração". Shuehmou, China, 1522/1593 (in a Importância de Compreender, Lin Yutang, seleção nº 104, pag. 437).

A leitura, mormente a de boa qualidade, tem sua importância e todos devem ler o máximo. Entretanto, a leitura que obvie a evolução, objetive a compreensão e induza o aproveitamento da inteligência para os caminhos da sabedoria requer meditação, ou seja, transformação em leitura-estudo.

A obra bem escrita e de boa qualidade produzida para aumentar o conhecimento das coisas facilitadoras do progresso das pessoas equivale à "escrita clara e fresca".

O livro "Evolução em Dois Mundos" é de total "escrita clara e fresca" pela sua "beleza natural" e profunda, cuja dificuldade de leitura é notória. Todavia, foi produzido para esclarecer e ajudar a entender, daí ser leitura de todo espírita, mesmo que dele aproveite somente algumas partes. Como deve ser leitura-estudo, se possível estuda-lo junto a outras pessoas, destacando os tópicos mais complexos para uma discussão que leve a uma melhor compreensão e facilite a meditação. Não pode apenas ser lido, pois aí haverá perda de tempo e a vastidão do seu horizonte de informações não será visto. Caso seja feita antes a leitura de " A Gênese " e " O Livro dos Espíritos " (Kardec) o aproveitamento será facilitado. O autor brindou a biblioteca espírita-científica com uma obra que marcará profundamente os rumos da cultura humana, como do conhecimento científico-religioso. Deve ser lido por todos.

"Evolução em Dois Mundos", ditado por André Luiz através da psicografia de Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira, teve sua primeira edição FEB em 1958, estando assim em época de comemoração dos seus 30 anos. " O estudo deste livro oferece algumas dificuldades a saber: a própria natureza do assunto, a variedade muito grande de informações que acabam por englobar, praticamente, todas as áreas do conhecimento humano ... os conceitos de vida e de inteligência. Fundamentalmente, fornece, informações sobre o corpo espiritual, informando sua natureza, sua constituição, sua fisiologia, sua evolução, suas relações com o corpo físico e sua situação em relação aos outros animais. André Luiz chama a atenção para as harmonias ou desarmonias que podem surgir no corpo espiritual dependendo do tipo de vida que o espírito leva em sua caminhada evolutiva."Dr. Bearzoti, in Boletim Médico-Espírita,n.5, 1987).

Do mesmo autor, a propósito de comentários sobre o capítulo do nascimento da Responsabilidade no Ser, destaca que " a idéia de Deus dá nascimento à Religião, a indagação daria lugar à Filosofia, a experimentação seria seguida pela Ciência. Tal comentário coloca de frente a certeza da doutrina dos espíritos (religião-filosofia-ciência) e neste contexto de alta erudição fica bem colocada a presença do Criador em todos os segmentos do saber e em todas as manifestações do viver.

Com ou sem misticismo, utilizando a lógica da razão para induzir a plena utilização da fantástica potencialidade do pensamento, ir-se-á de encontro a Deus em todas as coisas. Esta colocação é feita para serem apreciados os comentários de J.Gleick, editorialialista do "The New Times" (in Dálogom nº 8, 1987) a propósito do livro "Roger eliana Version" que está provocando acalorado debate científico-religioso nos EEUU. O debate está conduzindo a linha de raciocínio de ponderável parcela da comunidade científico-tecnológica materialista americana para uma "comprovação de uma tendência espiritual da física pura". Assim expressa que Deus e ciência não são antagônicos. É bom que isto seja dito, apesar de as teorias divergirem e serem motivos de controvérsia há centenas de anos, devido às quais muita gente já morreu. Talvez o ser humano evolua até um certo ponto, depois não consiga resolver questões vitais".

O editorialista pondera que "os religiosos vão se opor à Darwin, mas o que se discute basicamente hoje em dia não é tanto o que é Ciência, o que é Deus, mas sim, a possibilidade de inter-relações entre um e outro. Estamos vendo um caminho para que os cientistas coloquem a fé em seus estudos a descobertas". Em outro ponto comenta "que os cientistas que usarem Deus e acreditarem na sua existência e importância durante a vida, como Einsteim e Newton, deram maior profundidade a seus trabalhos, já que um valor espiritual é sempre importante, se não fundamental".

Tal discussão é muito compatível com a época do surgimento de "Evolução em Dois Mundos". Este traz idéias "claras e frescas" e breve deverá alcançar a comunidade científica por já estar tornando-se receptiva ao desenrolar do pensamento dos espíritos. No mesmo terreno do livro anterior, nos EEUU, outro livro de enorme sucesso é "The Turnin Point", de F.Capra, 1982, traduzido para o portugues pela Editora Cultrix (O Ponto de Mutação).

No frontispício do livro, Capra transcreve: Ao término de um período e decadência sobrevem o ponto de mutação. A luz poderosa que fora banida ressurge. Há movimento, mas este não é gerado pela força... O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo torna-se fácil. O velho é descartado e o novo introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano (I Ching)". Ao destacar o pensamento chinês quiz Capra dar ênfase ao enfoque que fará das mudanças ocorridas com a física e os valores culturais e espirituais. Aborda, demoradamente, os polos arquetípicos chineses - o Yin e o Yang, como sustentáculos do ritmo fundamental do universo. Destaca o início da nova física como sendo os dois artigos de Einstein publicados em 1905. Referem-se à "teoria especial da relatividade" e a um novo modo de considerar a radiação eletromagnética, que se tornaria caracterítica de teoria quântica, a teoria dos fenômenos atômicos". Em outro ponto de seu livro destaca "As semelhanças evidentes entre as estruturas da matéria e a estrutura da mente...".

Ao abordar a biologia, considera que a teoria da evolução foi a principal contribuição para a história das idéias do século XIX, iniciada por Lamarck que influenciou fortemente Charles Darwin.

Com esta incursão por esses debates tão importantes como promissores, destacamos toda a atualidade da obra de André Luiz, cujas idéias precisam alcançar a comunidade científica. Haverá uma facilitação da inter-relação Deus-Ciência, como clareará os buracos negros ou elos perdidos nos estudos da evolução pela ciência, pois será aclarado estarem os elos na parte evolutiva da faixa vibratória espiritual ou extra-física. Aí ficará fácil compreender, com André Luiz, que "no centro celular ocorre a junção das forças físicas e espirituais". "O corpo espiritual modela o corpo físico e este, por sua vez, representa o corpo espiritual, sendo que os dois juntos constituem o trabalho de séculos numerosos, pacientemente elaborados em duas esferas diferentes da vida, a física e a estrafísica". "Com Jesus a religião, como sistema educativo, alcança eminência inimaginável". Tudo isto é ensinado em "Evolução em Dois Mundos".

Obrigado, União Espírita Mineira !

Carlos Henrique Silva Malab (*)
(União Espírita Mineira)

"Assim, toda a árvore boa produz bons frutos..." Mateus, 7:17

A afirmativa de Jesus é de profunda sabedoria.

Toda árvore, reflete a sementeira e os cuidados que tenha recebido. os seus frutos, no entanto, mostram, claramente, a sua assimilação e capacidade de doação.

A União Espírita Mineira é, em nosso entender, uma árvore de amor plantada pela Espiritualidade Superior no solo das Alterosas.

Na primeira vez que atravessamos os portais desta instituição de Luz, contava nove anos de idade. Meu pai havia retornado, recentemente, ao mundo espiritual. O momento era muito difícil e eu não conseguia aceitar, no meu espírito de criança, a separação e a imagem de um céu e infernos eternos.

Minha mãe, zelosa pelo cultivo da religiosidade, aproximou-se da Doutrina Espírita ansiosa para desvendar o mistério da morte.

Iniciei-me no Espiritismo nas aulas de evangelização da criança, na Casa fundada por Antônio Lima. Um mundo novo descortinou-se para mim e a certeza de uma vida real, após a morte do corpo físico, solidificou-se como que de imediato em meu interior.

Senhoras atenciosas, sabiam cativar-nos ao aprendizado das lições doutrinárias e evangélicas com uma didática maravilhosa. Lembro-me, com certo saudosismo, de D. Edna, D. Katie, D. Maninha, Sr. Honório e de mais amigos com quem tive a oportunidade de estudar.

Os trabalhadores da UEM, de todos os tempos, em nossa opinião, representam os jardineiros desta grande planta que vem completando seus 80 anos. os obreiros alternam-se em atividades, mas fica sempre o esmerado primor pela manutenção da pureza da Doutrina Espírita.

Os anos nos levaram a ingressar em novos ciclos de estudo, na sequência da infância, da adolescência, da juventude. E cada vez mais os conceitos de elevada moral foram colocados ao meu dispor, com a sua comprovada eficiência na vivência diária.

Quando adentrei à Mocidade Espírita "O Precursor", comecei a perceber a responsabilidade da Instituição perante a divulgação e manutenção da doutrina codificada por Allan Kardec, no âmbito do estado de Minas Gerais.

Observando - agora como trabalhador da Casa - o amparo prestado pela UEM a inúmeras crianças, jovens e adultos que bateram e batem em sua porta e a sua atuação no plano unificador, ficamos admirados com a amplitude das tarefas e com a qualidade dos frutos produzidos.

São estes fatos que nos motivam a um agradecimento a esta Casa de ideais superiores, em nome de todos que, de uma forma ou de outra, receberam o seu amparo.

Obrigado, UEM !

Que os seus 80 anos, que já representam, para nós, um exemplo de fé em Deus, de trabalho incessante no bem, possam se perpetuar pelos anos vindouros.

(*)O autor deste depoimento, engenheirando, já casado e com uma filhinha, a Júlia, é "prata da casa", colaborando, como expositor, no DDD da UEM.

ROSEIRAL DE LUZ NOVO LANÇAMENTO DA "UEM"

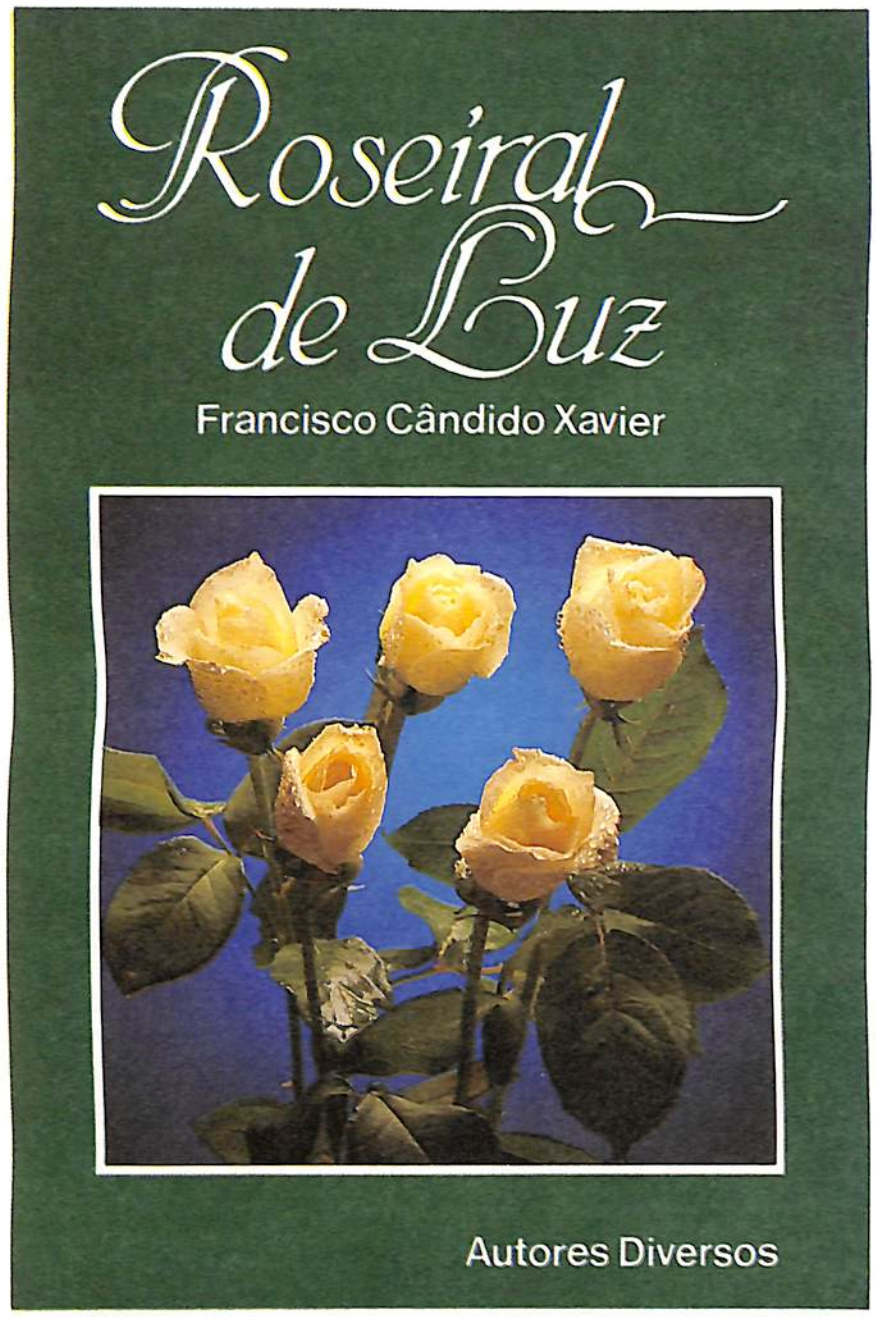
A União Espírita Mineira, em cumprimento ao seu programa de divulgação da Doutrina Espírita à luz redentora do Evangelho de Jesus, vem de lançar mais um livro - ROSEIRAL DE LUZ -, cuja capa ilustra esta página.

Avisos do Caminho; Amor e Obsessão; Assuntos de Paixão; Casos de Vida e de Morte; Ligações Afetivas; Definições do Amor; Noite de Alegria; Instruções da Vida; Vida e Esperança; Conclusões da Vida Prática; Trovas de Almas Irmãs; Notícias do Amor; Tempo e Vida; Anotações da Fé; Trovas da Vida; Paixão; Amor e Vida; Dia dos Namorados;e Corações Maternos são os sugestivos títulos que os queridos trovadores desencarnados nos oferecem por intermédio da missionária psicografia de Francisco Cândido Xavier, nosso sempre querido companheiro, enfeixando 170 magníficas e edificantes trovas.

Os poetas do Além trazem para todos nós lições valiosas e oportunas, que podemos converter em instrumentos de aprendizado e renovação, progresso e felicidade nos difíceis caminhos terrenos.

Alguns autores são nossos conhecidos pela magnífica obra realizada enquanto envergavam a libré física; outros, menos conhecidos, ofertam-nos, da esfera espiritual, para onde todos nós demandamos, segundo a inelutável lei das vidas sucessivas, o produto de suas elevadas inspirações, dando a forma poética da trova a verdadeiras pérolas de luz, amor, alegria e esperança, de par com o ensinamento veiculado.

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira, em franco, seguro e criterioso desenvolvimento é a nova frente de trabalho que a Casa de Antônio Lima, fiel à sua finalidade divulgatória do Evangelho e do Espiritismo, acrescenta ao elenco de suas realizações.



O prefácio inserido nesta página dedicada ao ROSEIRAL DE LUZ, é de J. Martins Peralva.

Possam os Mensageiros da Vida Maior, que interpretam e representam junto às coletividades terrestres os ideais de renovação e luz do Cristo, continuarem amparando a União Espírita Mineira, em todos os seus importantes departamentos, setores e serviços, inspirando aqueles que a confiança da diretoria investe nas responsabilidades do trabalho nas tarefas de iluminação das criaturas humanas.

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna melhor. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo.

ALLAN KARDEC

A poesia é um idioma diferente dentro do idioma e a trova é uma poesia diferente dentro da poesia.

EMMANUEL

Não podia ser outro o título desta utilíssima obra que a Espiritualidade nos oferece, através dos recursos mediúnicos do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Os versos, as estrofes, os temas enfocados exalam, realmente, o suave e inefável perfume das rosas.

Rosas lindas, rosas divinas, de todos os matizes, que enfeitam a Natureza e alegram as almas sensíveis.

A poesia será sempre uma das mais belas e autênticas manifestações do espírito humano, desde que seu conteúdo revele elevação e sentimento e a sua forma não fira a beleza e a harmonia do soneto, do poema, da trova.

Shakespeare, o notável poeta inglês, proclama a excelência da poesia que vem de Deus: "A força da poesia inspirada pelos céus é grande".

Poetas de todo o mundo e de todos os tempos têm-na convertido em instrumento de construção do mundo do encantamento.

Viasa e Tagore, na Índia.

Homero, na Grécia.

Horácio e Virgílio, na Roma antiga.

Vitor Hugo, na França.

Goethe, na Alemanha.

Antero de Quental e Guerra Junqueiro, em Portugal.

Longfellow, na América do Norte.

Bilac e Catulo, Castro Alves e Gonçalves Dias, Hermes Fontes e Bittencourt Sampaio, no Brasil.

Em "Roseiral de Luz", trovadores que já adentraram, pela desencarnação, o Mundo da Verdade, cujos pórticos os ensinos espíritas entreabriram, fazem da rima e da métrica, do talento e da inspiração, veículo luminoso transmitindo advertências e diretrizes emolduradas por uma graça e leveza que encantam: pelos conceitos chistosos, que nos reajustam o pensamento e as emoções e nos corrigem impulsos e tendências; pelo suave realismo que nos retifica atitudes e inclinações; pelo conteúdo, afinal que que nos apropria a postura cotidiana aos parâmetros eternos da lei da evolução.

Assuntos vitais à felicidade humana recebem, desses queridos menestréis do Além, observações que esteriotipam, na cadência dos versos e no aprumo das estrofes, orientação que assegura paz de consciência, tranquilidade íntima.

*A reflexão em torno das trovas de "Roseiral de Luz" - **Inspiradas pelos céus** - , torna-nos, em verdade, devedores desses Amigos do Plano Superior que nos identificam em harmonia com a sublimidade do Evangelho de Jesus e a excelsitude da Doutrina Espírita.*

Alguns desses trovadores nos foram conhecidos, pessoalmente, ou pelas suas consagradas presenças nos compêndios literários, a maioria, cujos nomes aparecem menos nas antologias poéticas, torna-se, agora, com o "Roseiral de Luz", credora de nosso carinho, admiração e reconhecimento.

Todos nós, os encarnados, identificamos, claramente nas trovas psicográficas deste livro, ricamente diversificadas em sua temática, o apontamento oportuno, atinente ao dia-a-dia da existência.

Cada verso é uma rosa.

Cada estrofe, um canteiro exalando o odor das essências espirituais.

Os canteiros formam um roseiral florido, onde a realidade substitui sonhos, ilusões, fantasias...

O doce perfume destas rosas de luz, orvalhadas de amor, rescenderá dentro de nós, sugerindo-nos compreensão e induzindo-nos à responsabilidade diante da vida.

Para esses benfeitores que alegram, ensinando; que distraem, fecundando as sementes da renovação; que elucidam, no recado fraterno; que afagam e sorriem, fazendo-nos sorrir, mas, advertindo-nos em nome de nossa própria paz; que acariciam, educando...

Para todos eles, nesta singela página de apresentação de "Roseiral de Luz", o tributo de nosso reconhecimento, rogando ao Divino Mestre os ampare, agora e sempre, abençoando-lhes o generoso esforço.

Belo Horizonte, 5/10/87.

J. Martins Peralva

NA TAREFA MEDIÚNICA

(Entrevistando o médium Francisco Cândido Xavier - Geraldo Lemos Neto, União Espírita Mineira).

Pergunta: No seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina.

Teria falado algo mais depois?

Chico Xavier: Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse:

– Temos algo a realizar.

Repliquei de minha parte qual seria este algo e o benfeitor esclareceu:

– Trinta livros para começar.

Considerei então de minha parte:

– Como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda muito dinheiro ...

Já que meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei:

– Será que meu pai vai ganhar a sorte grande?

Emmanuel respondeu:

– Nada, nada disso, a maior sorte grande é a do trabalho com a fé viva na Providência de Deus. Os livros chegarão através de caminhos inesperados.

Algum tempo depois, enviando as poesias do Parnaso de Além Túmulo para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grata surpresa de ver o livro aceito e publicado em 1932. A este livro se seguiram outros e em 1947 atingíamos os 30 livros. Ficamos muito contentes e perguntei ao amigo espiritual se a tarefa estava terminada. Ele então considerou, sorrindo:

– Agora começaremos uma nova série de trinta volumes.

Em 1958 indaguei-lhe novamente se o trabalho finalizara. Os 60 livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade de Uberaba, onde cheguei a 5 de janeiro de 1959. O grande benfeitor explicou-me com paciência:

– Você perguntou em Pedro Leopoldo se a nossa tarefa estava completa e quero informar a você que os Mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, me advertiram que nos cabe chegar ao limite de 100 livros.

Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram.

Quando alcançamos o número de 100 volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos.

Ele esclareceu, com bondade:

– Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. Agora estou na obrigação de dizer a você que os Mentores da Vida Superior que nos orientam expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, a benefício da divulgação dos princípios espíritas cristãos, permanecendo a sua existência, no ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução do programa das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades.

Muito desapontado, perguntei:

– Então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual?

Emmanuel acentuou:

– Sim, não temos outra alternativa.

Naturalmente, impressionado com o que ele dizia, voltei a interrogar:

– E se eu não quizer, já que a Doutrina Espírita nos ensina que somos portadores do livre arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos?

Emmanuel fez então um sorriso de benevolência paternal e me cientificou:

– A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridades da Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, decerto que eles, os orientadores, terão autoridade bastante para retirarem você do seu atual corpo físico.

Quando eu ouvi esta declaração dele silenciei para pensar na gravidade do assunto, e continuo trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar por "Desígnios de Cima".

Uberaba, 17 de Julho de 1988.

Alunos da Escola de Evangelização Homenageiam 80º Aniversário da União Espírita Mineira

Dia 25 de junho, pela manhã, as crianças da Aula Solon, do Departamento de Evangelização da União Espírita Mineira, entraram de férias, para retornarem no primeiro domingo de agosto.

Na oportunidade, foi organizada atraente festividade espiritual, quando prestaram carinhosa homenagem à diretoria da União Espírita Mineira, por motivo do transcurso dos seus 80º anos de existência.

Abrindo a festividade, Sílvia Elizabeth Lopes pronunciou as seguintes palavras de saudação à Casa de Antônio Lima:

"Deixai vir a mim as criançinhas, porque dos tais é o reino dos Céus".

Jesus alertava aos discípulos a necessidade de permitirem às crianças conhecer para vivenciarem seu Evangelho.

A UEM, Casa-Máter do Espiritismo em nosso Estado, atendendo ao apelo do Mestre e inspirada por bondosos amigos espirituais, fundou, há aproximadamente 50 anos, a Aula Solon de Evangelho. E desde então tem esta Casa oferecido a sustentação necessária para que se fortaleça cada vez mais esta semente que, lançada em boa terra, tem frutificado para alegria e esperança de continuadas gerações.

Nestes 80º anos de existência unidos agradecemos a Jesus e aos Amigos Espirituais que bondosamente têm-nos assistido e amparado.

À Diretoria da Casa, aqui presente através de sua presidente, dona Maria Philomena Aluotto Berutto e o vice presidente Sr. Martins Peralva, nós cumprimentamos por esta data.

D. Nenem: sabedores do carinho que dispensa à tarefa da criança, e como de perto acompanha todos os eventos que dizem respeito a evangelização, nós, evangelizadores, alunos e pais aqui presentes desejamos que este Lar permaneça nos alevantados propósitos de unificar e servir em nome da Doutrina que nos orienta, consola e esclarece."

Usaram da palavra a presidente e o vice-presidente da UEM, agradecendo a homenagem prestada a Casa e dirigindo palavras de estímulo à tarefa de evangelização da criança.

O encerramento das aulas, foi, realmente, uma festividade de muito amor e carinho, coordenada pelo casal Sílvia Elizabeth Lopes - Wagner Marques Lopes e Marta de Abreu.

Martins Peralva proferiu a prece de encerramento.

TAREFA ABENÇOADA

É o trabalho espiritual a que te dedicas.

Dentro dele, faze sempre o melhor.

Não permitas que as tuas imperfeições empanem o brilho das tarefas sob a tua responsabilidade.

Apaga-te quanto possas, para que a Luz do Senhor resplandeça.

Anula-te, para que o Cristo consiga viver por ti e em ti.

Não tenhas outra aspiração que não seja a de cumprir com os teus deveres, em louvor do Ideal que abraçaste.

Sê a palavra de bom ânimo aos companheiros desalentados, o amigo que compreende e auxilia sem nada exigir.

As boas obras reclamam a perseverança dos que a elas se entregam.

Porfia no Bem de todos e a vida se te fará um caminho de luz.

Nunca desconsideres ninguém.

Lembra-te de que toda tarefa de amor, para se firmar entre os homens, não dispensa o concurso sábio do tempo.

Ainda hoje, o Cristo prossegue lutando pela edificação do Reino Divino na Terra.

Ante incompreensões, serve mais.

Ante críticas, silencia.

Sofrendo, ora e espera por Deus.

A oportunidade que desfrutas agora no serviço do Evangelho, nas bênçãos da Doutrina Espírita, é a melhor de todas as que já tiveste para escalar os degraus da redenção.

Espírito: BEZERRA DE MENEZES
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: PALAVRAS DA CORAGEM
Editora: IDEAL - SP

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

CRE-BARBACENA - Zona das Vertentes.

O Conselho Regional Espírita realizou as seguintes atividades:

em janeiro, reunião do Conselho Espírita Municipal; em fevereiro, reunião do CRE em S. João Del-Rei, reunião mensal de estudos da AME, no C. E. Estudos Evangélicos e Encontro de Preparação de Evangelizadores para o EEE da 8ª Região; em março e abril, reuniões de estudos da AME e o 16º Encontro do Movimento Espírita das Vertentes, coordenado por Wanderley Soares de Oliveira, de Belo horizonte.

Dois novos Centros foram abertos: Em S. João Del-Rei e S. Tiago.

O CRE prossegue seu trabalho intercambiando com os Centros da Região.

CRE-BELO HORIZONTE - Zona Metalúrgica.

A AME-BH - este ano comemorando 30 anos de atividades - realizou, na sede da União Espírita Mineira, dias 01, 08, 15 e22 de maio, Curso sobre Mediunidade destinado aos médiuns e dirigentes de reuniões de intercâmbio, voltado para a temática da Obsessão, Doutrinação, Regressão da Memória, Organização e Funcionamento de reuniões de desobsessão.

A Aliança Municipal Espírita de BH nasceu com o III Congresso Espírita Mineiro, em 1958.

CONTAGEM - A AME promoveu, dias 10, 11 e12 de junho, no Shopping Center do Barreiro, a 3ª Feira do Livro Espírita.

CRE-DIVINÓPOLIS - Zona Oeste de Minas.

As tarefas do CRE, enviadas por Elaine Alves Ribeiro do Vale (sede em Bambuí), foram inseridas na edição anterior do "O Espírita Mineiro".

DIVINÓPOLIS - Paulo R. Santos dá-nos notícia das tarefas: unificação dos 6 Centros do município; reativação dos 6 departamentos da AME; manutenção do Programa Radiofônico na Rádio de Divinópolis; aquisição, pelo C. E. Estudos Evangélicos de um equipamento gráfico para servir ao movimento espírita local.

CRE-GOV. VALADARES - Zona do Rio Doce.

A AME programou a 3ª Feira do Livro Espírita para o período de 3 a 9 de junho, continuando em funcionamento a Banca do Livro Espírita (rua Marechal Floriano, ao lado do Forum).

De 16 a 18 de abril, foi realizado o 10º Encontro de Trabalhadores Espíritas.

Eventos programados para 1988: Encontro regional de DECs (18.09); Encontro Municipal de Mocidades (19.07 e 25.09); Encontro DIJ - II (12.10).

A AME continua levando ao ar, na Rádio Educadora, o Programa Radiofônico.

Prosseguem as visitas aos centros do Município.

CRE-JUIZ DE FORA - Zona da Mata B.

Tarefas na sede do CRE: comemoração do primeiro aniversário da Fundação Espírita Allan Kardec; promoção de palestras pelo tradicional C. E. Ivon Costa, a cargo de Júlio César de Sá Roriz (RJ) e Mário da Costa Barbosa (Belém do Pará); promoção de estudos sobre a Aids, a cargo de Alcione Andries Lopes, presidente do CRE, pelos jovens do PRE e MOCIDADE da M. E. André Luiz, do Grupo de Estudos Garcia; comemoração de mais um aniversário de fundação do C. E. Irmã Sheilla, dias 17/18 de maio; reunião do DDD da AME-JF em torno do "O Livro dos Espíritos", organização, pelo C. E. Amor ao Próximo de Ciclo de Estudos para Expositores da Doutrina.

UBÁ - A AME realizará, de 10 a 17 de julho, na sede do Ubá Tênis Clube, a 23ª Semana Espírita Chico Xavier. A União Espírita Mineira estará representada pelo CRE-JF e os expositores Dr. Jaider Rodrigues de Paula e Álvaro de Castro transmitirão, dias 16 e 17, mensagens fraternas da UEM.

VISCONDE DO RIO BRANCO - As AMEs local e de Ubá realizaram, conjuntamente, a 17ª COEZON, dias 1 e 2 de abril, enfocando, como estudo, o tema "A Casa Espírita e as Tarefas Mediúnicas". Irmãos ubaenses coordenaram o Encontro.

MURIAÉ - Foi criado, com entusiasmo, o Clube do Livro Espírita.

LEOPOLDINA - O C. E. Tintino Pires, presidido pela valorosa irmã Elizabeth Montenari, sediou o Encontro para Treinamento de Evangelizadores da Criança:

UBÁ - O .C E. Ismael elegeu e empossou a nova diretoria. Na presidência, Eny Volu Ramos de Andrade.

CRE-MONTES CLAROS - Zona Centro-Norte.

Realização do PAI - Programa de Assistência integrada aos CEs, da Feira do Livro Espírita, de Encontros e Cursos Diversos e a reativação de AMEs.

CRE-TEÓFILO OTONI - Zona do Mucuri.

Realização da IV Feira do Livro Espírita e de contatos com os Centros da Região.

CRE-MUZAMBINHO - Zona Sudoeste de Minas.

MONTE SANTO DE MINAS - O C. E. Amor e Caridade recebeu a visita do presidente do CRE, Lincoln Vieira Tavares.

PASSOS - Gerson, presidente da AME, assumiu a coordenação do subdistritio do CRE na região.

GUAXUPÉ - Ampliam-se as obras assistenciais do Grupo Espírita União, Amor e Humildade.

NOVA SERRANA - O Centro de Estudos Espíritas Semeador desenvolve suas reuniões.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - Com a presença do presidente Lincoln Vieira Tavares, foi inaugurada a Banca do Livro Espírita.

ITAMOGI - Remodelam-se as atividades do C. E. Rodolfo José de Paula.

JACUI - Os trabalhos do Núcleo Assistencial Espírita Bezerra de Menezes voltados para o Clube do Livro Espírita.

O presidente do CRE-MUZAMBINHO, Lincoln Vieira Tavares, movimentando-se com vistas à 18ª COESMIG de 1989.

CRE-UBERABA - Zona Sul do Triângulo Mineiro.

O presidente Dr. Jarbas Leone Varanda acionando os mecanismos de trabalho da Região.

A tradicional União da Mocidade Espírita de Uberaba realizou reunião Lítero-Musical-Doutrinária (28.05), sendo oradora Dona Sylvia de Almeida Barsante, de Araxá, presidente do C. E. Caminheiros do Bem.

ARAXÁ - A cidade prepara-se para sediar, dias 29, 30 e 31 de outubro, a 25ª COMMETRIM; o C. E. Caminheiros do Bem comemorando, este ano, 61 anos de existência, com marcante atuação evangélico-doutrinária-assistêncial.

Em homenagem aos 61 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a AME realizará, de 02 a 10 de julho, a VI Feira do Livro Espírita.

SACRAMENTO - A AME promoverá, de 17 a 23 de julho, a 15ª Semana Espírita Maria da Cruz. O presidente do CRE-UBERABA representará a UEM. No encerramento, a União Espírita Mineira estará presente na pessoa do seu Consultor Jurídico, Marival Veloso de Matos.

CRE-UBERLÂNDIA - Zona Norte do Triângulo Mineiro.

A AME UBERLÂNDIA (Zenon Vilela de Andrade é o presidente do CRE-AME) promoveu, de 10 a 12 de julho, o 19º Curso Regional Intensivo de Preparação de Orientadores da Infância, com a participação de 150 inscritos de aproximadamente 20 cidades da região e de Goiás. A UEM esteve representada por Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, que proferiu a palestra de abertura, Maria José de Abreu, diretora do DEC-UEM, e Márcia Cristina de Abreu, coordenadora artísitica do DEC-UEM.

O Departamento de Assistência Fraterna da AME-UBERLÂNDIA, em conjunto com os Centros e demais instituições espíritas da cidade, está realizando um levantamento completo do trabalho prestado pelas organizações kardequianas às autoridades da área da assistência fraterna.

A Juventude Espírita de Uberlândia, com o apoio da AME, adquiriu uma área de terreno para construir uma clínica de recuperação de doentes mentais.

CRE-VARGINHA - Zona Sul de Minas.

O CRE, com o eficiente João Frederico Azze na presidência, trabalhando ativamente.

Houve alterações regionais, criando-se os distritos de Pouso Alegre (Extremo Sul), São Lourenço (Alta Mantiqueira) e Varginha (Centro Sul). Com o novo esquema, a COESMIG passou à jurisdição do CRE-MUZAMBINHO, passando o CRE-VARGINHA a realizar um Encontro Regional, com duração de um dia.

Com a distribuição de material doutrinário e a 2ª Semana Espírita do Livro (Livraria Emmanuel), o CRE comemorou o Dia do Livro Espírita.

ELÓI MENDES - Prossegue a construção do primeiro Centro Espírita da cidade. As paredes já estão sendo levantadas.

CAMPOS GERAIS - O C. E. Anibal Menezes deverá reiniciar suas atividades, graças ao empenho de um grupo de companheiros estudiosos.

POÇOS DE CALDAS - Será realizada, de 9 a 17 de julho, mais uma Feira do Livro Espírita. João Frederico Azze representará a União Espírita Mineira, que incumbiu o confrade Dr. Jofre Ribeiro Teixeira de levar sua mensagem fraternal aos irmãos de Poços de Caldas.

BOA ESPERANÇA - O tradicional C. E. Amigos na Dor promoveu a Feira do Livro Espírita.

NOTA REDACIONAL

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Divulgação, inseriu no ESTADO DE MINAS todos os eventos que lhe foram comunicados em tempo hábil.

Renovamos nossa solicitação no sentido de que os CREs enviem seus relatórios a tempo de o DDD da UEM dar a necessária divulgação não só no "O Espírita Mineiro" como na imprensa leiga.

O registro das atividades dos CREs obedece à ordem alfabética.

COFEMG - 44ª REUNIÃO

Realizou-se dias 27/28 de maio do corrente ano, a 44ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, na sede da União Espírita Mineira, para estudo da seguinte pauta:

- Dinâmica da Unificação
- Programa para as Campanhas de Culto do Evangelho no lar
- Assuntos Gerais

Os temas, conforme consta da ata da reunião, enviada por xerocópia à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo nacional, ao Coordenador Geral das Comissões Regionais e aos Conselhos Regionais, foram bem estudados pelos representantes.

Para a 45ª Reunião Ordinária, a realizar-se dias 25/26 de novembro de 1988, foi estabelecida a seguinte pauta:

- Programa para as Campanhas de Culto do Evangelho no lar
- Reestruturação do Movimento Espírita em Minas Gerais
- Assuntos Gerais - Dinâmica da Unificação.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA EDITA ÍNDICE GERAL DAS MENSAGENS DE CHICO XAVIER

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira, recém-criado, tem, no seu mais recente lançamento, uma obra de extrema valia e utilidade para os estudiosos da Doutrina Espírita à Luz do Evangelho do Cristo.

Trata-se do "Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier".

Obra volumosa, com 490 páginas, contém a relação das mensagens recebidas pelo querido médium mineiro, de autoria de Emmanuel, André Luiz e de prosadores, poetas e particulares, isto é, espíritos que, pelas missionárias mãos de Chico Xavier, enviam recados, com exortações confortadoras, a pais, familiares e amigos.

O livro atende, a nosso ver, de modo amplo, à expectativa dos companheiros que se dedicam à pesquisa com o objetivo da aquisição de conhecimentos, com vistas à ilustração pessoal.

Favorecerá, igualmente, a todos aqueles que se proponham à realização de conferências, palestras, artigos, crônicas e ensaios evangélico-doutrinários.

O organizador da obra, nosso confrade Vivaldo da Cunha Borges, a quem a União Espírita Mineira, por intermédio do "O Espírita Mineiro", leva fraternal abraço de felicitações pelo nobre esforço e pla inspirada iniciativa, esmerou-se, exaustivamente, na elaboração do importante trabalho, tornando fáceis o manuseio, a consulta, a pesquisa, eis que colocou as mensagens em ordem, com apreciável bom senso didático.

Outro detalhe significativo: a obra menciona os livros onde são encontradas as mensagens.

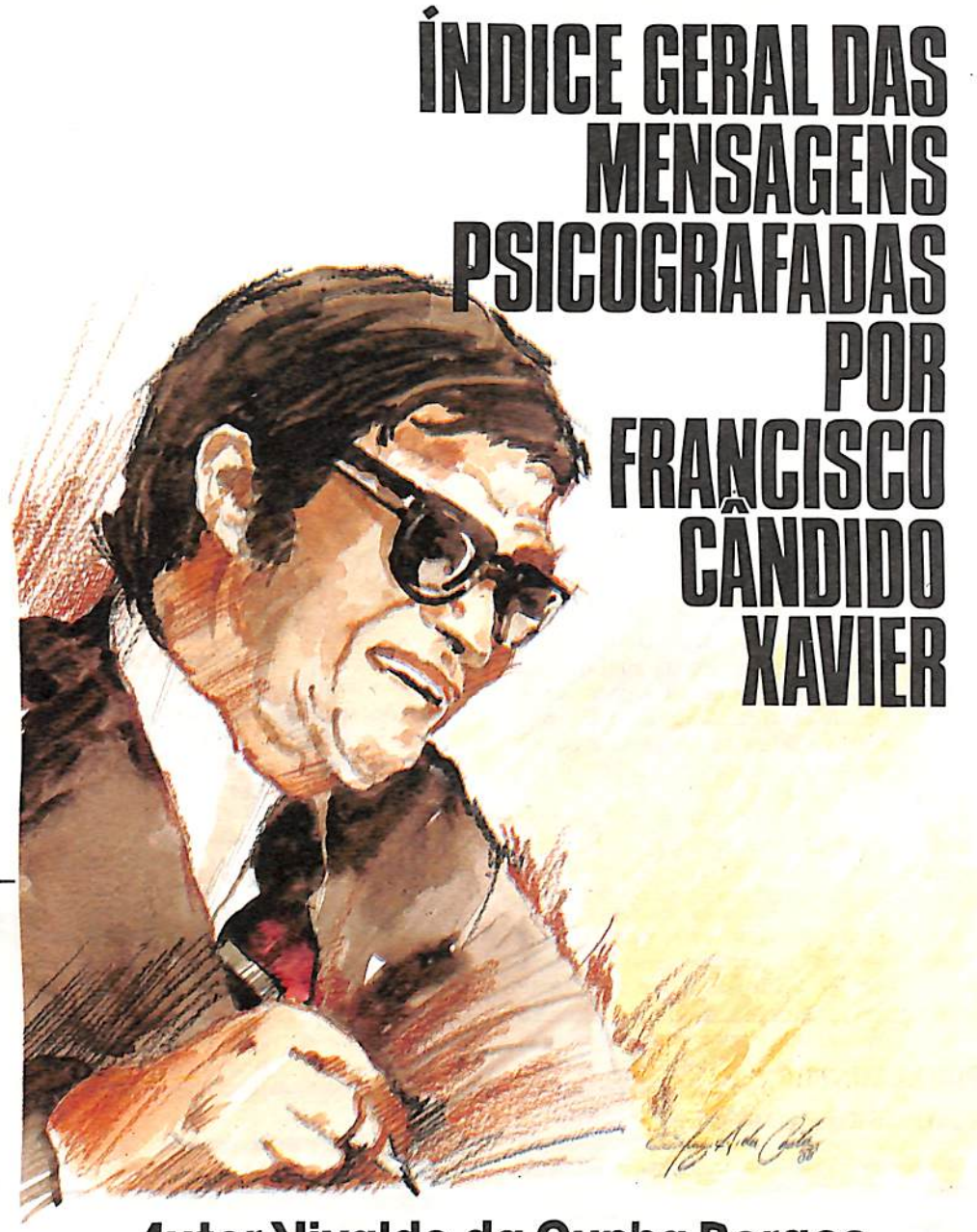
O "Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier" - de extrema utilidade nas estantes e bibliotecas particulares ou de instituições espíritas -, atende às necessidades - poupando-lhes o esforço, sempre exaustivo, da pesquisa, abreviando-lhe o tempo -, dos companheiros que se propõem à feitura de trabalhos sobre temas específicos ou gerais.

A família espírita passa a contar, pois, doravante, com uma obra valiosa e indispensável a estudos e reflexões que permitem a abordagem, minuciosa e breve, de assuntos que necessitam de mais amplos subsídios.

É com a maior satisfação que registramos o empenho do novel Dep. Editorial da União Espírita Mineira em dar fiel cumprimento à sua nobre finalidade de estimular o aprendizado, propiciar a pesquisa, motivar a comunidade kardequiana para o conhecimento evangélico-doutrinário, de excepcional relevância espiritual.

O companheiro Geraldo Lemos Neto, diretor do Dep. Editorial da UEM, em apresentação-prefácio, faz oportuna análise do livro, explicitando aos leitores, com bastante clareza, como utilizá-lo.

Estamos certos de que os irmãos estudiosos acolherão, com entusiasmo e carinho, esta nova realização da União Espírita Mineira, ciosa do atendimento aos seus objetivos divulgatórios da Doutrina e da Boa Nova da Imortalidade.



Autor Vivaldo da Cunha Borges

PRÓLOGO

Nosso confrade Vivaldo da Cunha Borges é o companheiro dedicado que há quase três lustros vem se distinguindo com o trabalho de organização e diagramação das mensagens psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier. Desde então, a quase totalidade dos livros produzidos pela abençoada mediunidade do Seareiro do Mestre tem passado obrigatoriamente por suas mãos operosas. Em recente artigo publicado pelo jornal "O Espírita Mineiro" (*), tivemos a oportunidade de focalizar este valioso labor. Naquela ocasião, identificamos, entre outros detalhes, a existência de um exaustivo esforço de catalogação alfabética, que há mais de seis anos vinha absorvendo as horas de lazer do estimado confrade. É este o trabalho que a União Espírita Mineira, no ano de seu 80º aniversário com Jesus, Kardec e Emmanuel, tem a grande alegria de transformar em livro, para o proveito e o usufruto dos estudiosos espíritas. Trata-se do ÍNDICE GERAL DAS MENSAGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CANDIDO XAVIER. Um compêndio que, temos certeza, enriquecerá o campo de pesquisa e informação daqueles que se dedicam ao estudo e à interpretação dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, por orientá-los na busca de mensagens e no manuseio dos livros de Chico Xavier; livros estes que compõem, sem sombra de dúvida, o acabamento indispensável à infra-estrutura revelacionista do grandioso edifício do Consolador Prometido pelo Cristo. Vivaldo separou convenientemente a relação alfabética das mensagens recebidas por Chico Xavier, dispondo-as em listas distintas, conforme o espírito comunicante e/ou sua característica formal. Tudo isto, levando-se em conta a época em que vieram a lume. Desta forma, vamos então encontrar aqui as seguintes listas:

A) EMMANUEL - (3 Relações de Mensagens)
B) ANDRÉ LUIZ - (2 Relações de Mensagens)
C) PROSADORES - (2 Relações de Mensagens)
D) POETAS - (2 Relações de Mensagens)
E) PARTICULARES - (2 Relações de Mensagens)

Cada uma destas listas corresponde a uma lista de livros consultados. E cada mensagem, inserida nestas listas, obedece à ordem alfabética de seu título, vindo seguida da indicação do livro ou dos livros em que é encontrada.

Segue-se, ao final da obra, um apêndice que relaciona as mensagens publicadas em livros editados pelo recém-criado Departamento Editorial da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - A Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

Para Vivaldo da Cunha Borges, nesta singela página de apresentação, o tributo de nosso reconhecimento, rogando a Jesus continue amparando-lhe o generoso esforço de dedicação.

Para Francisco Cândido Xavier, sócio benemérito da Casa de Antônio Lima ao completar seu 61º ano de mandato mediunico a serviço do Evangelho, nossa imensa gratidão pelos relevantes serviços prestados ao Espiritismo, rogando a continuidade do Amparo Celeste em seu favor.

Para a Casa de Antônio Lima, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - "Escola, Templo e Oficina" que completa 80 Anos de Amor e Verdade - , a respeitosa homenagem de seu Departamento, com a concretização de seu quinto evento editorial, rogando a manutenção das Bençãos Divinas em seu seio de luz.

Belo Horizonte, 24 de Junho de 1988.

Geraldo Lemos Neto
Departamento Editorial

(*)"O Espírita Mineiro" nº 201, edição de Janeiro a Abril/87; também transcrito no "Anuário Espírita 88", edição IDE de Araras, SP.

A LIÇÃO DA MANGUEIRA

Márcia Q. Silva Baccelli

Uma foto, apresentando o médium Chico Xavier, rodeado de crianças, debaixo de uma mangueira, deixa registrada uma fase muito significativa de sua vida. Este retrato o fez recordar de momentos inesquecíveis transcorridos em Pedro Leopoldo, quando lá residia.

Ao contemplar a fotografia, muito comovido, ele conta que, antes de se tornar espírita, era frequentador assíduo da igreja, sempre auxiliando o Padre Sebastião Scarzelli. Ele dava aulas de catecismo para as crianças que frequentavam a igreja.

Os encontros sucediam-se entre Chico e aqueles pequeninos, que eram filhos de famílias muito pobres. Mas os problemas mediúnicos foram se acentuando e, através do casal Sr. José e D. Carmém Perácio ele conhece a Doutrina Espírita, encontrando em seus ensinamentos respostas às suas aflições.

O jovem, então, procura o Padre Sebastião e conta-lhe que, doravante, seria espírita. O próprio sacerdote, de quem Chico se recorda com imenso carinho, o aconselha a deixar de ministrar aulas de catecismo às crianças da igreja. Porém, aquele grupo infantil tinha se afeiçoado muito ao "tio" Chico, sentindo saudades do professor e das histórias que ele lhes contava.

Sendo assim, procuraram o médium em seu lar, explicando-lhe que estimariam dar prosseguimento às aulas de catecismo, desde que ele fosse o professor...

Chico expôs o problema à sua segunda mãezinha, D. Cidália Batista, mas ela revelou uma preocupação, pois como acolher todas aquelas crianças em casa, se a sua família já era enorme e lutavam com dificuldades financeiras? Porque a garotada, refletia Cidália, após as aulas necessitariam de um lanche, ainda que simples.

No entanto, a inspiração dos Amigos Espirituais norteou aquela decisão e o médium atendeu ao apelo dos pequeninos.

As aulas de catecismo prosseguiram no fundo do quintal da casa de Chico, debaixo de frondosa mangueira, onde a meninada acomodava-se em pedaços de tijolos, lascas de madeira, à guisa de banco.

Naquele ambiente de muita simplicidade, tendo por cenário a Natureza, Chico revivia para os puros de coração as lições edificantes da Vida de Jesus, explicando-lhes a necessidade do amor para com os animais, plantas...

Apesar de trabalhar, Chico atravessava muitas dificuldades materiais, não possuindo recursos pessoais para oferecer um lanche para os seus alunos, e isso o entristecia, de vez que muitas crianças passavam fome.

Um fenômeno estranho começou, então, a ocorrer nos momentos das aulas: os galhos da mangueira balançavam-se com muita força de um lado para o outro, como se estivessem querendo chamar alguém... Os vizinhos perceberam logo, porque não havia nenhuma corrente de vento forte e somente aquela árvore se agitava...

O fato repetia-se sempre; bastava o Chico reunir-se com as crianças.

As vizinhas sentiram o que ocorria naquele local e começaram a levar bolos e biscoitos para que ele repartisse com as suas crianças. A alegria foi geral. Chico exultava, pois agora a tarefa se completava com a meninada recebendo também o socorro material...

E a majestosa árvore parecia, continuando a balançar os seus galhos, erguer os braços aos Céus, agradecendo em prece ao Criador.

"DEC-UEM" Realiza Curso Extensivo de Orientadores de Evangelização

O Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, está realizando o Curso Extensivo de Preparação de Orientadores da Criança, que conta com a participação de cerca de 50 participantes aproximadamente.

Esta iniciativa tem por objetivo levar aos companheiros espíritas interessados no processo de evangelização da infância, noções mínimas necessárias para a melhor desincumbência desse abençoado esforço.

O Curso teve início no último dia 26 de março com a presença de toda a equipe convocada para essa tarefa tendo a diretoria da União Espírita Mineira estado presente na pessoa do Vice-Presidente, José Martins Peralva Sobrinho, que, usando da palavra, ressaltou a importância da iniciativa e o empenho que a Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais vem adotando nessa auspiciosa frente de atividades com Jesus.

As aulas estão sendo ministradas aos sábados de 14 às 16 horas e estender-se-ão até o dia 19 de novembro do corrente ano.

Constará de exposições, aulas práticas, dinâmica de Grupo abordando todos os assuntos de interesse da Evangelização da Criança a saber: Evangelho, Doutrina, Canto, Didática, Psicologia e Planejamento, Literatura, Aula de Música, Recreação, Programa/Pasta, Preparação de Aula, Aula Prática, Material Didático, Escola Espírita de Evangelho, Dinâmica de Grupo, Criatividade, Reunião dos Pais e Coordenação Geral.

Ao final serão distribuidas pastas e resumos das aulas bem como o Programa de Evangelização no Estado de Minas Gerais.

INSTALAÇÃO

O Curso foi iniciado com prece de Terezinha Bedeschi e palavras de abertura por Maria José de Abreu, diretora do DEC-UEM.

Oswaldo de Abreu, co-diretor do DEC-UEM fez a apresentação do Curso e prestou informações sobre o seu desenvolvimento: programa, apresentação da equipe e dos participantes e inscrições.

O canto EVANGELIZAÊ foi entoado pelos presentes, seguindo-se com a palavra Honório Onofre de Abreu, que dissertou sobre a evangelização.

A prece foi proferida por Marisa Fadul.

EXPOSITORES:

Evangelho – Honório Onofre de Abreu
Doutrina – Lúcio de Abreu / Wagner Lopes
Didática – Marisa Fadul
Psicologia e Planejamento – Oswaldo de Abreu
Literatura – Sílvia Elizabeth Lopes
Canto – Márcia Cristina de Abreu
Aula de Música e Recreação – Gilca de Almeida Boggione
Programa / Pasta – Lúcio de Abreu
Preparação de Aula – Maria José de Abreu
Aula Prática: Jardim - Márcia Cristina de Abreu
Iº Ciclo - Lurdes Maria Ferreira Horta Fernandes
IIIº Ciclo - Zaida Isabel Praeiro Coelho
Material Didático e Escola Espírita de Evangelização – Terezinha Bedeschi
Dinâmica de Grupo – Equipe do DEC
Criatividade – Maria Abreu / Sílvia Elizabeth
Reunião de Pais e Coordenação Geral – Maria José de Abreu

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

DOIS NOVOS LANÇAMENTOS

ROSEIRAL DE LUZ

Espíritos diversos - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Oficialmente lançado em 08.07.1988, em homenagem ao 61º aniversário do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, conforme registro em ata da mesma data, da Diretoria da União Espírita Mineira.

ÍNDICE GERAL DAS MENSAGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Autor: Vivaldo da Cunha Borges

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira anuncia seu recente lançamento.

Um livro de extrema utilidade para estudiosos e pesquisadores, escritores e conferencistas espíritas.

Endereço para encomendas:
União Espírita Mineira
Livraria Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefones: (031) 201.5820 - 201.3038
30120 - Belo Horizonte - Minas Gerais

O CONJUNTO TERCEIRA REVELAÇÃO (III)

Tendo tido a abençoada oportunidade de visitar os Edifícios "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" e a "GÊNESE", este último completando seu 120º aniversário, eis que o visitante retorna ao Conjunto 3ª Revelação, acessando a sua via fluídica principal, por ter consciência do manancial de riquezas espirituais nele existentes e ainda por explorar. Já se observa que, envolvendo sua cabeça, fixa-se pequena mas luminescente aura, que energiza todo o seu perispírito. Forças benévolas fazem-se sentir e impelem-no a aprofundar-se, cada vez mais, nas jazidas do saber espírita.

O visitante sente-se atraído por um novo e majestoso componente do Conjunto: tal como os já dele conhecidos, sóbrio, de sólidas paredes graníticas, com uma característica: não se acha simplesmente assentado sobre o solo fluídico, mas sim magnetizado pela força mental de seus Ocupantes Espirituais, Mestres do saber no que tange ao intercâmbio entre os dois Planos da Vida. Ninguém, contudo, vê este fato: tão somente SENTE.

O ingresso às aléias dos jardins fronteiriços ao Edifício, cuidados esmeradamente, é auto-controlado. À medida que se aproxima, o visitante sensibiliza-se se deve ou não prosseguir. Alguns retornam dos jardins, cônscios de que devem refazer a visita ao Edifício "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", para que sua base doutrinária permita-lhe visitar aquela dependência do Conjunto. O Edifício "O LIVRO DOS MÉDIUNS".

O visitante transpõe o jardim, e, antes de ingressar em amplo salão, recebe, de um Vigilante Espiritual, um pequeno adesivo arrendondado, branco. Este adesivo, uma vez afixado à veste do visitante, toma logo uma coloração que, de modo extraordinário, transpõe-se à sua aura. Vêem-se outros visitantes com auras verdes, azuis, amarelo-ouro e lilás. É maior o número de visitantes do sexo gentil do que do sexo forte; os Espíritos tarefeiros do Edifício caracterizam-se pela aura branca resplandecente.

Obedecendo à "LEI DOS IGUAIS", o visitante junta-se aos de aura semelhante e logo estabelece-se agradável colóquio, como se todos fossem conhecidos de há muitos anos ou muitas vidas.

Em pouco, abrem-se as portas de um Anfiteatro e, ordenadamente, os visitantes nele ingressam, sob a surpresa de verem reservados lugares com as exatas tonalidades vibráteis de cada grupo. Todos os lugares são tomados.

Apaga-se a luz central, ficando o ambiente sob iluminação indireta. Uma voz faz-se ouvir, meiga, agradável, calma: "Irmãos, elevemos o nosso pensamento ao Mais Alto, em prece silenciosa de agradecimento pela oportunidade que nos está ofertando". Olhos fechados, o visitante deslumbra-se: centrado no Plano Superior, em suave vibração, consegue aperceber-se que de seu próprio tórax, assim como do de todos os presentes, principalmente dos Espíritos tarefeiros, refulge intensa luminescência, produto da simbiose de energias, fazendo com que sobre a fronte de todos caia tênue orvalho vivificante.

Terminado o momento de prece, portas laterais automaticamente se abrem e por cada uma delas enveredam os grupos, divididos pelo tônus vibracional indicador. Dos grupos fazem parte Confrades e Confreiras ligados a tarefas mediúnicas, na condição de dirigentes, doutrinadores, médiuns de sustentação ou vibracionais, e médiuns ostensivos. Cada grupo é agora conduzido por Espírito Instrutor, solícito e altamente conhecedor de sua missão. Procura estabelecer uma maior interação com os visitantes, enquanto são percorridos corredores extensos, ornados com simplicidade mas muito agradáveis e de um limpeza absoluta. O passo não é corrido e o Espírito Instrutor aproveita para cumprimentar um a um pelo nome, adicionando um comentário individual, para surpresa geral.

O pavimento a que assomam através de uma escada tem o nome "NOÇÕES PRELIMINARES" e compõe-se de quatro grandes e confortáveis salões. No primeiro deles, em confortável auditório, é projetado um filme, em 360º e três dimensões, sobre os "ESPÍRITOS" e as provas de sua existência. No segundo, em uma sala de aula, um sorridente Espírito, com o avental característico dos antigos professores, aguarda as turmas, e, utilizando-se apenas do quadro de giz, tece magníficos e esclarecedores comentários sobre o "MARAVILHOSO E O SOBRENATURAL". No terceiro, estaciona-se por mais tempo. Em novo auditório, de proporções mais reduzidas que o primeiro, em uma gigantesca tela, projetam-se cenas comuns da vida na nossa Terra. O estudo do "MÉTODO" é feito através de observação direta, do procedimento em nosso mundo dos que se intitulam "materialistas", "incrédulos de má vontade", "por covardia", "por escrúpulo religioso" e "por decepção", assim como os "espiritualista vacilantes". Ato contínuo são mostrados tipos específicos de espíritas, tal como os classificou o Codificador: "experimentadores", "espíritas imperfeitos", "espíritas verdadeiros ou espíritas-cristãos" e o "exaltados". Finalmente, no quarto e último salão, os próprios Espíritos Instrutores estudam, em conjunto com os grupos, os "SISTEMAS" criados para comprovar a "Fraude do Espiritismo".

Os grupos assistem a todas as demonstrações e, terminada esta etapa, são convidados a descerem ao térreo, novamente, dirigindo-se a uma porta de grandes dimensões, aberta de par em par. Transpondo-a, os visitantes têm à sua vista mais um deslumbrante espetáculo: o "CAMPUS" do Edifício "O LIVRO DOS MÉDIUNS", imenso em área ocupada, belíssimo pelo verdor da grama de vários tons e pela colocação dos prédios nele distribuídos. Estes acham-se dispostos de uma forma peculiar: ao centro do "CAMPUS" notam-se os de nºs XIV a XVII, que tratam dos "MEDIUNS" e da "FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS". Os demais distribuem-se regularmente, de forma heptagonal, segregados quatro a quatro. Razoável e regular distância separa um prédio do outro. Os grupos se encaminham justamente aos prédios centrais, que se caracterizam pela existência de grandes árvores atrás de suas construções.

Uma vez recepcionados todos os grupos de visitantes por Espíritos de alta envergadura moral, como facilmente se pode depreender, à vista de suas resplandecentes auras, são os prédios que refulgem e brilham feéricamente, qual raios "LASER", numa réplica do fenômeno ocorrido quando da visita ao Edifício "A GÊNESE". Ficam então sabendo os visitantes que, uma vez adentrados àqueles prédios do "CAMPUS", livremente, poderão escolher entre apreender as maravilhas contidas no Edifício ou retirar-se; entretanto, aqueles que permanecessem, estariam assumindo um compromisso indelével de permanecer recorrendo aos conhecimentos adquiridos por toda a reencarnação presente, com desdobros nas subsequentes. Todos se entreolham, mas nenhum se move do lugar, firmemente dispostos em suas vontades de aprendizado construtivo. Os "universitários", como, alegremente, passam a intitular-se, iniciam ali verdadeira jornada, eivada de alvíssaras, que irá, como todos já se aperceberam, demandar anos.

A narrativa de todos os lances do estudo do Edifício "O LIVRO DOS MÉDIUNS" seria propósito de um alentado volume. É suficiente fazerem-se tão somente três digressões:

- Os Espíritos Instrutores já possuiam a ficha individual de todos os componentes dos grupos; isto fica patente na utilização da filosofia peripatética de Sócrates, na dialética utilizada para expor experiências e procedimentos para maior eficácia de estudo, debaixo das grandes árvores - carvalhos - situadas detrás dos edifícios centrais.

- A visita ao prédio nº VIII – "LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL", onde, um a um, todos os componentes dos grupos de "universitários" assistem, sob grandes impáctos de surpresa, de início, mas depois, até auxiliam, a manipulação, por Espíritos de escol, do Fluído Cósmico Universal, em demonstrações reais de materialização e desmaterialização de objetos, flores e mesmo animais. Na última aula neste prédio, após seis meses de intensíssimos estudos, acham-se presentes para cumprimentar os "universitários": Léon Denis, Gabriel Delanne, Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano, William Crookes, Alfred Russel Wallace e, como que meio descoroçoado, Charles Richet. Coroando as aulas ministradas, todos são convocados à concentração, sendo feito o TRANSPORTE, por força vibracional, de um homem encarnado, dormindo, com sua cama, lençóis, etc... Todos se aproximam para examiná-lo. No dia seguinte, o encarnado, espírita convicto, estará inundado de fluídos sadios, satisfeito, com uma ligeira lembrança de ter participado de algo muito agradável, porém indefinido. Muitos dos "universitários" ficam para trás, sufocando o riso, pelo inusitado do ocorrido, mas, percebidos, provocam o sorriso aberto de todos os presentes, até mesmo do ensimesmado Richet.

- Finalmente, dá-se um dia a conclusão da visita ao Edifício por parte dos componentes do grupo lilás, cuja evolução espiritual já era mais evoluída ao seu início. Todos os Espíritos Instrutores e "universitários" reunem-se no salão nobre do prédio central. O Decano dos Espíritos levanta-se de uma mesa postada no palco do salão e, com as palmas da mãos voltadas para cima, pronuncia compungente prece, em que agradece ao Senhor da Vida e ao médium de Deus, Jesus, o Mestre dos Mestres, a felicidade daquele momento. Finalizando, convoca a todos para uma concentração de agradecimento ao Mestre Allan Kardec, que tornou possível a existência do Edifício. De olhos cerrados, "formandos", "universitários", e Espíritos Instrutores apõem-se na mente a ínclita figura do Codificador. Após cerca de dois minutos, não mais, a maravilha ocorre: o próprio Allan Kardec faz-se presente. De seu Nobilíssimo Espírito, partem verdadeiros fachos de luz, principalmente do torax e do cérebro e posta-se à mesa. Respeitosamente, os "formandos", em fila cumprimentam, os Espíritos Instrutores e ao Codificador, muitos não resisitindo às lágrimas; a estes, o Mestre, delicadamente, apõe a mão em sua nuca, acalmando-os. Ato contínuo, todos os "universitários" desfilam ante ele, observando que de sua cabeça ajazeada de luminescentes fluídos eram endereçadas vibrações específicas a cada um dos circunstantes. De sua boca parte uma única saudação, que cala muito fundo no coração emocionado de todos: "Salve o Cristo", diz; como que ensaiados, todos repetem em uníssono: "Salve o Cristo". A aura de cada qual decuplica em vibrações. Os formandos se despedem, já saudosos da "UNIVERSIDADE", embora sabendo que lá retornarão por inúmeras vezes, para consultas e aprofundamento de estudos. Todos, contudo, têm inculcado em seus perispíritos a grande responsabilidade adquirida de quem fez a visita ao Edifício "O LIVRO DOS MÉDIUNS".

GIL RESTANI DE ANDRADE
CAIXA POSTAL 2336 - AG. AARÃO REIS
CEP 30161 - BELO HORIZONTE - MG
ABRAJEE - 1577 - MG

MONUMENTO VIVO

Conta-se que, em seguida ao regresso do Cristo às Esferas Superiores, quantos, do Espaço, lhe assessoravam o apostolado imaginaram o melhor modo de perpetuar-lhe os ensinamentos na memória dos homens, conquanto prosseguisse o Mestre em ligação com eles pelas vias do espírito.

Lembrou-se a glória de Quéops e cogitou-se de nomear alguém com a capacidade do notável soberano para reencarnar-se na Terra e consagrar, de maneira permanente, à vitória do Senhor.

O poderoso faraó mobilizara legiões de obreiros para ajuntar aproximadamente dois milhões e quinhentos mil blocos de pedra, de duas e meia e quinze toneladas cada um, a fim de imortalizar-se, através de pirâmide gigantesca, no planalto de Gizé...

Entretanto, seria razoável pensar num colosso, assim materializado, para honorificar o Mestre Inesquecível, se ele era a própria luz destinada a penetrar os corações?!...

E, se descesse ao Planeta um gênio dominador, semelhante àquele que se conhecera na pessoa de Alexandre da Macedônia, com o objetivo de presidir a expansão do Evangelho? Impunha-se, no entanto, recordar que o grande comandante renascera para governar amando e desviara-se do próprio roteiro, conquistando e destruindo...

Um templo? Não seria justo erguer-se-lhe um santuário, designando-se artífices resolutos, habilitados a tomar o envoltório físico e atender à majestosa edificação?

Mas... a Casa de Deus, em Jerusalém, patenteava-se por verdadeira maravilha na face do Globo e o nome de Deus não impedia os abusos que a transformavam num ninho de intrigas e ambições.

Um centro filosófico? Talvez fosse o empreendimento adequado... *Uma escola ricamente sediada num dos pontos mais importantes do Orbe, onde se eternizassem os clarões da Boa Nova!...*

A acrópole, em Atenas, todavia, levantava-se por resplendente bandeira de cultura intelectual e as discussões preciosas surgiam ali, quase infindáveis...

Como instalar a obra do Excelso Benfeitor num sítio onde o cérebro cintilasse, cercado de multidões em penúria, aguardando debalde leve mostra de amor?!...

E se a Revelação estivesse confiada a certo grupo de almas, denodadas na fé e heróicas no trabalho, que se revezassem no Plano Físico, reencarnando-se alternadamente, para se encarregarem de lhe guardar a pureza com a abnegação das vestais de outras eras?

As tribos de Israel, porém, conquanto fiéis e valorosas, haviam recebido a incumbência de zelar pelo Santo dos Santos e jaziam isoladas no orgulho, a ponto de ignorarem Jesus em sua condição de Emissário Celeste...

Os elevados colaboradores do Embaixador Sublime examinaram o assunto, por muitos e muitos anos, e, depois de longas marchas e contramarchas, assentaram entre si que o monumento capaz de conservar as lições do Divino Mestre, ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, era precisamente o LIVRO, o único instrumento apto a preservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens!...

E é por isso que fundamentalmente ao livro, essa bênção, é que devemos na Terra, até hoje, a presença imarcescível do Cristo, orientando o caminho das nações, em perenidade de amor e luz.

Irmão X

Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: COMANDOS DO AMOR (311º)

NÃO BASTA SE TENHAM APARÊNCIAS DA PUREZA; ACIMA DE TUDO, É PRECISO TER A DO CORAÇÃO.

Allan Kardec

Departamento Editorial da União Espírita Mineira - BREVE HISTÓRICO

Geraldo Lemos Neto

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira nasceu em 1º de Dezembro de 1984. na ocasião lançara-se o livro "BASTÃO DE ARRIMO", psicografado por Francisco Cândido Xavier, de autoria espiritual de William e Adélia Machado de Figueiredo. A UEM havia se responsabilizado pela tarefa de distribuição do livro, cujos proventos foram destinados ao "Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus", entidade de amparo às crianças com paralisia cerebral, situada no bairro Floramar em Belo Horizonte, A primeira edição do "BASTÃO DE ARRIMO", em cujo prefácio encontramos o soneto mediúnico "Através dos Séculos" de Augusto dos Anjos, contou com 10.000 exemplares, dos quais apenas restam 95 em nosso atual estoque.

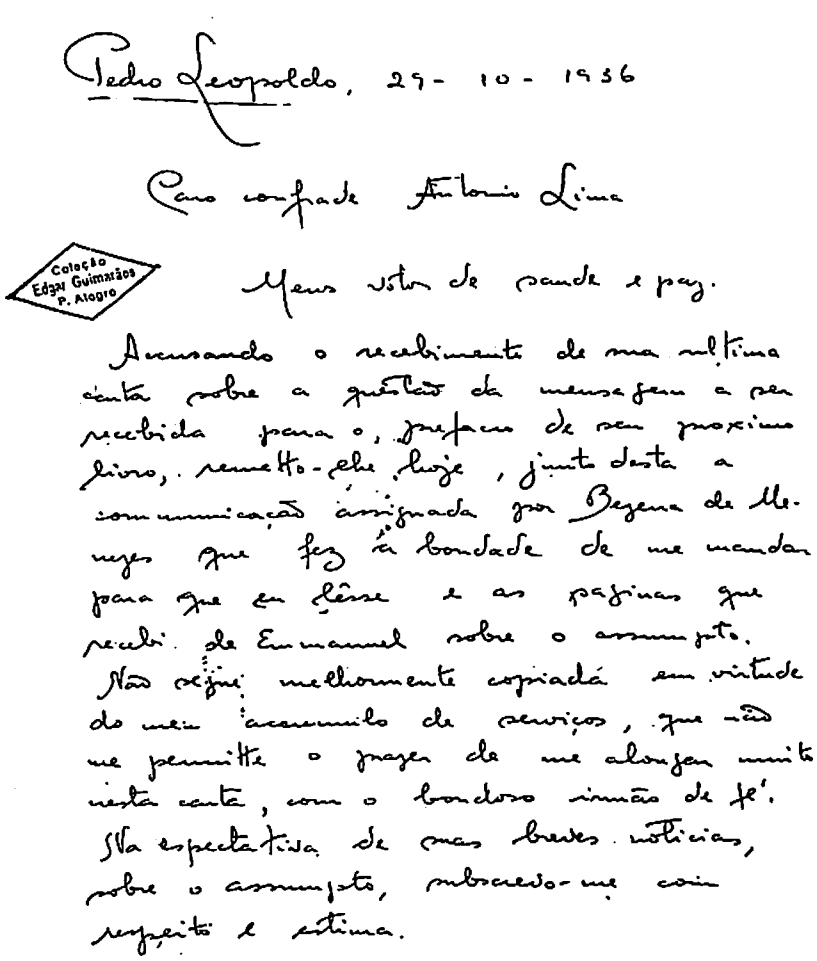
O Departamento consolidou-se no ano de 1986 com a afetiva editoração do livro "APELOS CRISTÃOS", psicografado por Francisco Cândido Xavier, de autoria espiritual de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. A primeira edição, lançada na IV Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte em 12 de Outubro, contou com 30.000 exemplares divididos em duas tiragens: a primeira, já esgotada, com 10.000 volumes e a segunda com os restantes 20.000. Até agora, no total, já foram distribuidos em todo o Brasil cerca de 12.300 exemplares da obra.

"PRESENÇA DE CHICO XAVIER EM ARAXÁ" se constituiu no terceiro evento editorial da Casa Mãter do Espiritismo em Minas Gerais, lançado que foi em 10 de Outubro de 1987 por ocasião da V Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte. Em sua primeira edição a obra contou com 5.000 exemplares, dos quais 3.200 já se encontram distribuídos aos diversos Centros e Livrarias Espíritas do país. O Livro é de autoria de Dª Sylvia de Almeida Barsante, e os proventos de sua venda são revertidos em favor das obras assistênciais do Centro Espírita Caminheiros do Bem, da cidade mineira de Araxá.

O ano de 1988 encontra o novo setor de atividades da UEM em plena fase de crescimento com o planejamento editorial de mais 4 novos livros, dois dos quais estão sendo lançados por intermédio desta edição comemorativa de "O Espírita Mineiro", são eles: "ROSEIRAL DE LUZ', psicografia de Francisco Cândido Xavier e autoria espiritual de trovadores diversos; e "ÍNDICE GERAL DAS MENSGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER", de autoria de Vivaldo da Cunha Borges.

Encontram-se ainda, no prelo, as seguintes obras: "ACEITAÇÃO E VIDA", psicografia de Francisco Cândido Xavier e autoria espiritual de Margarida; e "MENSAGEIROS DO BEM" de autoria de J. Martins Peralva. Todas as duas com lançamento previsto para o segundo semestre deste ano.

CARTA DE CHICO XAVIER A ANTÔNIO LIMA



Pedro Leopoldo, 29-10-1936

Caro confrade Antonio Lima

Meus votos de saude e paz.

Acusando o recebimento de sua ultima carta sobre a questão da mensagem a ser recebida para o prefacio de seu proximo livro, remetto-lhe hoje, junto desta a comunicação assignada por Bezerra de Menezes que fez a bondade de me mandar para que eu lêsse e as paginas que recebi de Emmanuel sobre o assumpto.

Não segue melhormente copiada em virtude do meu acumulo de serviços, que não me permitte o prazer de alongar muito nesta carta, com o bondoso irmão de fé.

Na expectativa de suas breves noticias, sobre o assumpto, subscrevo-me com respeito e estima.

Francisco Candido Xavier

Temos o prazer de transcrever o FAC SIMILE de carta dirigida pelo querido médium Francisco Cândido Xavier ao fundador da União Espírita Mineira, Antônio Lima, datada de 29.10.1936, do seguinte teor, respeitada a ortografia da época:

Pedro Leopoldo, 29.10.1936.
Caro confrade Antônio Lima
Meus votos de saude e paz

Acusando o recebimento de sua ultima carta sobre a questão da mensagem a ser recebida para o prefacio de seu proximo livro, remetto-lhe hoje, junto desta, a comunicação assignada por Bezerra de Menezes que fez a bondade de me mandar para que eu lêsse e as paginas que recebi de Emmanuel sobre o assumpto.

Não segue melhormente copiada em virtude do meu acumulo de serviços, que não me permitte o prazer de alongar muito nesta carta, com o bondoso irmão de fé.

Na expectativa de suas breves noticias, sobre o assumpto, subscrevo-me com respeito e estima.

Francisco Candido Xavier

Esta carta veio enriquecer o acervo de documentos do Arquivo Histórico da Casa de Antônio, à cuja inauguração Francisco Cândido Xavier esteve presente.

MENSAGEM

Meus amigos, que a paz do Senhor nos fortaleça o coração na grande jornada.

O Espiritismo Cristão é a porta de luz que se abre à humanidade.

Amigos, nunca nos cansaremos de vos conclamar ao serviço da verdade e do bem.

Falando-vos, guardamos a impressão de endereçar a palavra às fileiras da frente, àqueles que sustentam as lutas mais ásperas, que sofrem o mais perigoso assédio das forças das trevas.

Conhecemos a dificuldade, a dor, o fel que vos amarga o coração, ante os ataques da sombra; entretanto, somos os felizes depositários da fé viva, lutadores que se rejubilam com as próprias chagas e encontram benditas claridades nas lutas de cada dia, porquanto nos encontramos a serviço d'Aquele que é a Luz dos Séculos.

Muitas escolas religiosas foram chamadas a servi-lo, entretanto, esquecem-se os expositores respectivos do trabalho universal da paz e do amor com o Cristo, perdendo-se nos desfiladeiros do sectarismo destruidor.

Procuraram Jesus, através das dissenções e da separatividade como se não bastassem quase dois mil anos de ódio e separação entre as criaturas de Deus.

Nossa tarefa é mais alta.

Propomo-nos a atender ao chamado do Mestre através de nossa própria renovação, para que a nossa existência se constitua em pregação viva do Evangelho.

Não alimenteis qualquer dúvida.

O triunfo integral ainda permanece à distância.

Até lá, é preciso subir o Calvário, negando a nós mesmos e suportando a cruz que nos diz respeito.

Pedradas da ignorância, açoites da ingratidão, surpresas inquietantes dos caminhos escuros vos surpreenderão na marcha para o Alto, no entanto, mantende a vossa fé, porque Jesus, o Mestre Divino, socorrerá o discípulo fiel, onde quer que se encontre, estendendo-lhe a mão amiga.

Jesus estabelecerá, entre os homens, o prometido Reino da Paz e Amor.

Lembrai-vos dos companheiros dos tempos apostólicos.

Eles não morreram.

Ressurgem das catacumbas distantes para falar-nos da necessidade de servir aos propósitos do Senhor até o fim da edificação do Mundo Melhor.

Vigorosas energias fluem para nós outros, de mais alto.

É preciso não desanimar. O futuro com a vitória do bem, nos pede esforço supremo.

Confiai, trabalhai sempre e esperai na paz de Jesus.

Que Ele nos fortaleça e revigore o ânimo, concedendo-nos a armadura interior da consciência tranquila, são os votos do amigo de sempre,

Espírito: EURÍPEDES BARSANULFO
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: DOUTRINA E VIDA
Editora: CEU - SP

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DEPARTAMENTO EDITORIAL

Próximos Lançamentos:

– **ACEITAÇÃO E VIDA**
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Autoria Espiritual: Margarida

– **MENSAGEIROS DO BEM**
Autoria: J.Martins Peralva

Diante da civilização perturbada e empobrecida pelos abusos do poder, pela extensão do egoismo e pelos desvarios da inteligência materialista, temos nós os cooperadores humildes do Espiritismo Evangélico, gigantesca tarefa de reconstrução, iniciada há mais de meio século.

Espírito: BITTENCOURT SAMPAIO
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: COMANDOS DO AMOR

4ª Região Realiza, em Belo Horizonte, sua 1ª Reunião
Seis Entidades Federativas Reunem-se na União Espírita Mineira

(Resumo dos trabalhos)

As seis entidades federativas componentes da Comissão Regional da 4ª Região reuniram-se, dias 29 e 30.08.87, em Belo Horizonte, sob a direção do Confrade Nestor João Masotti, Coordenador Geral das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, órgão unificador da Federação Espírita Brasileira, acompanhado da vice-presidente da FEB, profª Cecília Rocha.

A Secretaria dos Trabalhos esteve a cargo do diretor da União Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha, que teve como Assessores José Martins Peralva Sobrinho e Geraldo Lemos Neto, cabendo a este a elaboraçao da ata.

Participaram do Encontro as seguintes entidades federativas: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL - João de Jesus Moutinho, presidente, Carlos José Guimarães, assessor; FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - Alcino Pereira, presidente, Júlio David Archanjo, vice-presidente e assessor; FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE GOIÁS - Wolney da Costa Martins, presidente, Artêmio de Almeida Silva e Cássio Ribeiro Ramos, assessores; FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO MATO GROSSO - Aristotelino Alves Praeiro, presidente, Pedro Roberto Piloni, assessor; FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - Maria Edwiges Borges, presidente, Onésimo da Costa Faria, assessor; UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, Noraldino de Mello Castro, vice-presidente; José martins peralva Sobrinho, 1º secretário; Geraldo Lemos Neto, 2º secretário; Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro, Antonio Roberto Fontana, 2º tesoureiro; José Alves Neto, diretor do Patrimônio; Mário Wenceslau Proença Silva, bibliotecário; Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo; Oswaldo Abreu, Membro do Conselho Deliberativo e co-diretor do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, com Maria José Abreu, também presente; Walter Borges da Silva, diretor do Departamento de Assistência Social da UEM, e Valéria Carvalho, assessora.

A instalação da 1ª Reunião da Comissão Regional da 4ª Região, às nove (9) horas da manhã de 29.08.87, foi feita pela presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, que fez a prece de abertura, passando a direção ao confrade Nestor João Masotti, Coordenador Geral, que fez esclarecimentos preliminares. Depois das apresentações, os representantes das seis (6) entidades federativas fizeram relatos das experiências realizadas pelas federativas estaduais, no campo doutrinário e unificativo. A seguir, foram estudados os tópicos previamente estabelecidos na pauta: "Dinamização das Atividades Espíritas" e ' Análise de propostas e sugestões apresentadas pelas entidades federativas e elaboração de programa de realizações futuras".

Nos esclarecimentos preliminares, Nestor João Masotti falou sobre a trajetória do Movimento de Unificação até o Pacto Áureo, referindo-se às etapas seguintes: os Conselhos Zonais e, posteriormente, as Comissões Regionais, destinadas a operacionalizar tudo aquilo definido como linha orientativa pelos Conselhos Zonais. A seguir, foi dada a palavra aos presidentes das federativas de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As exposições dos presidentes constam da circunstanciada ata, com doze (12) folhas datilografadas já remetidas às federativas, sendo este noticiário apenas um resumo do que nela se contém. Aristotelino Alves Praeiro proferiu a prece de encerramento, às 17 horas, retirando-se os companheiros para retorno à noite.

Às 20 horas, no salão principal da União Espirita Mineira, Nestor João Masotti realizou magnífica palestra sobre o Movimento de Unificação, enfocando, no curso de sua palestra, referências evangélico-doutrinárias. O Coordenador Nestor J. Masotti foi saudado pelo companheiro José Martins Peralva Sobrinho, por delegação da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto. Usou da palavra, também, tecendo considerações em torno da Evangelização da Criança, a vice-presidente Cecília Rocha, da Federação Espírita Brasileira.

Na manhã de 30.08, foram reiniciadas as tarefas com a prece proferida pelo irmão Alcino Pereira. A presidente da UEM ofereceu à vice-presidente da FEB o livreto nº 6, "Mediunidade', da série "Evangelho e Espiritismo", editada pela Casa de Antônio Lima. Nestor João Masotti informou sobre as instâncias junto à Assembléia Nacional Constituinte para a aprovação dos temas: "Liberdade de Culto", "Direito à Vida", "Direitos Autorais para Obras Psicografadas" e "Medicina Alternativa".

Dois grupos formados por Wolney da Costa Martins (Goiás) e Alcino Pereira (Espírito Santo) apresentaram conclusões levadas à consideração da Comissão Regional, assim especificadas, que constam da ata:

1. Sugerir às Entidades Federativas que a compõem, a realização das seguintes atividades:
   a) Atendimento à casa espírita, através de um contato direto por meio de caravanas federativas, realizando mesas redondas e fornecendo material para a instalação de programas de estudo da Doutrina Espírita;
   b) Criação de núcleos espíritas, onde se fizer necessário, com a instalação de Reuniões de Evangelho no Lar à Luz da Doutrina Espírita, de Grupos Espíritas ou de Centros Espíritas, conforme a possibilidade local;
   c) Promover, junto ao Centro Espírita, a instalação de um adequado atendimento a todas as pessoas que o procuram em busca de orientação, esclarecimento e apoio, através da implantação de normas, seleção de pessoal preparado, realização de cursos específicos e de visitas a núcleos modelos;
   d) Promover, junto ao Centro Espírita, a instalação de um trabalho de integração do seu frequentador, através de estudo sistematizado do Espiritismo e da preparação adequada para a execução das mais diversas tarefas da casa espírita;
   e) promover, junto ao Centro Espírita, a implantação e manutenção do Serviço Assistencial Espírita, realizando, para tanto, reuniões, encontros e cursos de aperfeiçoamento;
2. Realizar um Encontro sobre Serviço Assistencial Espírita, com a participação de todas as entidades federativas que compõem a 4ª Região, em março de 1988, na cidade de Belo Horizonte.

A palavra foi franqueada a todas as federativas para suas considerações finais, expressando, elas, em consenso, o entusiasmo e a alegria pelo desenvolvimento das tarefas, reconhecendo os valiosos subsídios apresentados no intercâmbio de suas respectivas experiências.

A presidente da UEM pediu licença às federativas presentes para o envio de suas mensagens telegráficas: a 1ª, ao Dr. Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, pela gentileza do presente por ele enviado à UEM de xerocópia de carta manuscrita do querido médium Francisco Cândido Xavier endereçada a Antônio Lima, fundador da UEM, datada de 1936; a 2ª, ao médium, informando-o do ocorrido e dizendo-lhe da alta significação do presente, que terá lugar destacado no Arquivo Histórico da Casa Máter de Minas. A UEM ofereceu aos presentes, exemplares do livro "Apelos Cristãos", seu 1º evento editorial, autoria de Bezerra de Menezes e psicografia de Chico Xavier. Ao confrade Nestor João Masotti foi oferecida a obra "Chico, de Francisco", autoria de Adelino da Silveira.

A prece final foi proferida pelo irmão Wolney da Costa Martins, às 12 horas e 30 minutos, dirigindo-se todos os companheiros para o Hotel São Domingos, para o almoço de confraternização oferecido pela União Espírita Mineira.

A próxima reunião da Comissão Regional da 4ª Região será realizada na cidade de Goiânia dias 27 e 28 de agosto de 1988 e terá como tema principal a "Divulgação da Doutrina Espírita".

TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERÂNCIA

allan kardec

Considerações em Torno do 5º Mandamento

"O Evangelho Segundo o Espiritismo",
Capitulo I, item 2,
Êxodo, 20:13 - (Almeida)

J. Damasceno Sobral

O mandamento é muito claro, não oferecendo, por isso mesmo, margem a qualquer dúvida.

Matar, porém, não é apenas tirar a vida de alguém.

Há muitas implicações.

Vejamos o assunto desde o princípio:

1º alguém mata um filho, alta hora da noite, porque pensava tratar-se de um ladrão. O fato de trocar o filho pelo amigo do alheio em nada vai alterar o fato. Trata-se de pessoa violenta, propensa a eliminar o semelhante;

2º um ébrio elimina o companheiro. Duas vezes culpado. Em primeiro lugar não deveria entregar-se ao vício, se o faz é voluntariamente, ficando, portanto, responsável pelas decorrências;

3º alguém mata, alegando legítima defesa. Quem chega melhor ao plano espiritual: quem foi morto ou quem matou, mesmo apresentando desculpas e, por isso, com atenuantes, contudo, levando uma consciência pesada? É claro que é a pessoa do primeiro caso, a que desencarnou;

4º quem se vê levado a eliminar o semelhante num conflito armado só responde pelo modo como age, cabendo a responsabilidade pela mortandade aos promotores e mantenedores do estado de guerra;

5º quem elimina a própria vida responderá pelo ato, com agravantes ou não, de conformidade com sua condição e circunstâncias.

Até aqui mencionamos os processos violentos. Contudo existem os sutis:

1º alguém, eliminando o próximo pelos sacrifícios que lhe impõe;

2º pela perseguição sistemática etc.

Meios também sutis de auto-extermínio:

1º alimentação excessiva ou abaixo da necessidade;

2º trabalho demasiado ou inatividade total;

3º inquietações superlativas;

4º farras;

5º abusos de toda a natureza, imprudências;

6º vícios;

7º paixões desvairadas;

8º desequilíbrio das emoções etc.

Há ainda outros tipos de morte que não envolvem o corpo físico, como:

1 - matar a esperança de alguém;
2 - descrer na disposição de mudar de vida;
3 - cancelar ensejos de aprendizado;
4 - furtar as oportunidades de aquisição de experiência;
5 - pôr em dúvida a fé;
6 - levar o próximo a descrer de si mesmo;
7 - estabelecer um clima de opressão e pessimismo.

Partindo do que foi exposto, muitas outras deduções podemos tirar do mandamento que nos ensina: "Não matarás".

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA OITENTA ANOS DIVULGANDO O EVANGELHO E PRATICANDO A CARIDADE

J. Martins Peralva

Vinte e quatro de junho tem grande significado para o Espiritismo em Minas Gerais: nesse dia, já bem distante, em 1908, quando o século XX dava os primeiros passos, fundava-se em Belo Horizonte, à Rua Caetés, esquina de São Francisco (hoje av. Olegário Maciel), a União Espírita Mineira, surgindo, com ela, dois meses depois, o jornal "O Espírita Mineiro", seu órgão oficial, ambos, portanto, completando, agora, 80 anos de existência.

Fundou-os o pregador e escritor espírita Antônio Lima, que foi o 1º presidente da entidade, compondo-se a primeira diretoria com Modestino Elisiário D'Arnide, vice; Sidney Augusto Bicalho, 1º secretário; Aly Barbosa da Trindade, 2º; Joaquim Menezes, procurador; e Alexandre Pereira Neto, bibliotecário.

A União Espírita Mineira é entidade federativa do Estado de Minas, à qual se filiam, através de Alianças Municipais Espíritas, as sociedades organizadas segundo os princípios do Evangelho de Jesus e da Codificação Espírita, nos termos do Pacto Áureo, histórico documento firmado no Rio de Janeiro em 05.10.1949 e de acordo com o esquema aprovado pelo III Congresso Espírita Mineiro, realizado pela UEM em 22, 23 e 24 de junho de 1958.

Nestes oitos decênios de realizações inspiradas em Jesus e Kardec – e afetiva e doutrinariamente identificadas, tais realizações, com a luminescente literatura de Emmanuel, senador romano (Públius Lêntulus) na época do Cristo (hoje guia espiritual de Francisco Cândido Xavier) - (e de André Luiz) - as atividades da UEM, acompanhadas com respeito e carinho pela coletividade mineira, falam bem alto do ideal do seu fundador, fervoroso missionário que percorria, incansavelmente, as cidades do interior mineiro, levando-lhes a mensagem da Terceira Revelação, em época real e compreensivelmente difícil para a aceitação de idéias novas, tais como as trazidas pela renovadora filosofia espírita, surgida em França a partir de 18 de abril de 1857, com a publicação de "O Livro dos Espíritos".

A UEM alcança seus 80 anos de idade em plenitude de fecundas realizações, colaborando, silenciosa e pacientemente, para a construção da sociedade do futuro.

Sua pauta de trabalhos é expressiva: divulgação do Cristianismo e da Codificação Espírita, por meio de cursos, ciclos de estudos e palestras; serviços assistenciais em favor dos menos favorecidos; evangelização do jovem e da criança, dentro de modernos processos de ensino; evangelização de adultos, em explanações franqueadas ao público; cursos gratuitos de

Antônio Lima
Fundador e 1º Presidente

Maria Philomena Aluottô Beruto
Atual Presidente

Esperanto, em caráter permanente; publicação de um periódico de feição gráfica atraente e de conteúdo edificante, distribuído gratuitamente, inclusive para o exterior; um departamento editorial, recentemente criado e já com quatro obras editadas e outras no prelo; enfim, um conjunto de apreciáveis serviços voltados, primacialmente, para a cultura e a caridade, levados a efeito com esmero e idealismo pela "Casa de Antônio Lima", assim denominada, carinhosamente, em homenagem ao seu fundador.

Vultos eminentes das letras e da vida pública de Minas ocuparam, com brilho e dedicação, a sua presidência: 1908/13, Antônio Lima; 1913, Teixeira Magalhães e Modesto Lacerda; 1913/14, Raul Hanriot; 1914/15, Silvestre Moreira; 1915/17, novamente Raul Hanriot; 1917/21, Antônio Augusto de Souza Paraiso; 1921/22, João Gomes; 1922/24, major Joaquim José Borges; 1924/25, Abílio Machado; 1925/27, novamente João Gomes; 1927/28, Austen Drummond; 1928/29, Ernesto Senra; 1929/34, novamente Antônio Augusto de Souza Paraiso; 1934/35, J. R. Sette Câmara; 1935/36, Rodrigo Agnelo Antunes; 1936/37, prof. Cícero Pereira; 1937/45, de novo Rodrigo Agnelo Antunes; 1945/55, senador Camilo Rodrigues Chaves; 1955 a 1962, quando ocorreu a sua desencarnação, Baby Elias Curi. Preside, atualmente, a União Espírita Mineira a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto.

A entidade tem sede própria (rua Guarani, 315), um prédio de três andares inaugurado na gestão Camilo Chaves com a presença do então presidente da Federação Espírita Mineira, A. Wantuil de Freitas.

A União Espírita Mineira realiza o plano de unificação do espiritismo no Estado através dos órgãos unificadores: Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (Cofemg), Conselhos Regionais Espíritas (CRES) e Alianças Municipais Espíritas (AMES),tendo o Centro Espírita como célula básica. Minas espírita está, administrativamente, dividida em 15 regiões, que reúnem, coordenam e orientam os centros espíritas dos municípios de suas respectivas jurisdições.

Mantém o colégio O Precursor, funcionando em excelente prédio próprio (Av. Olegário Maciel, 1627, Lourdes), fundado em 16.11.1954 por Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Cury, Oscar Coelho dos Santos, Ademar Dias Duarte, Noraldino de Mello Castro, Astolfo Luiz Bueno, Virgílio Pedro de Almeida, Moacir Pires de Souza Menezes, Oswaldo Dantés dos Reis, Maria Philomena Aluotto Berutto, diretora-geral do colégio, além de numerosos outros idealistas.

Dotado de ótimo corpo docente e com a sua diretoria não percebendo qualquer remuneração, o Precursor entrega à comunidade, anualmente, jovens de ambos os sexos, aptos a contribuírem para alicerçar a sociedade do porvir.

No curso de sua existência a UEM já realizou, em sua sede, três importantes congressos: em 1944, 1952 e 1958, objetivando a implantação do Movimento de Unificação, baseado no citado Pacto Áureo, assinado com o presidente da Federação Espírita Brasileira, A. Wantuil de Freitas. O presidente atual é Francisco Thiesen, que preside, também, o Conselho Federativo Nacional (CFN), órgão unificador do Brasil.

A "Casa de Antônio Lima", que realizara sessão solene na Câmara dos Deputados em 1908, com belo discurso de Fernando de Alencar, receberia, 70 anos depois (25.08.1978), da Câmara Municipal de Belo Horizonte, na presidência de Geraldo Pereira Sobrinho, o diploma de Honra ao Mérito, por relevantes serviços prestados à cidade.

A espiritualidade homenageou o 80º aniversário da UEM através do soneto psicografado na noite de 9.4.88 pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, instituição onde Chico Xavier exerce sua abençoada missão mediúnica.

O soneto é ditado pelo poeta paraibano Euríclides Formiga:

"À União Espírita Mineira" – Salve a "União Espírita Mineira",/No seu aniversário com Jesus,/Divulgando o Evangelho, a excelsa Luz/Que se derrama sobre a Terra inteira./Casa-Máter do amor e vanguadeira/Da fé que nos ampara e conduz,/Para que um dia, enfim, façamos jus/às benesses da vida verdadeira./Escola, templo e pródiga oficina,/Onde a lei soberana nos ensina/A porfiar no bem, almo e fecundo.../Deus a conserve nobre em toda idade,/A fiel sentinela da verdade,/Que o espiritismo revelou ao mundo!"

A UEM concedeu o título de sócio benemérito ao médium Francisco Cândido Xavier, como respeitosa homenagem ao seu guia Emmanuel e grato reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao espiritismo.

A entidade tem diplomas de utilidade pública: federal, Dec. nº 86.341, de 02.05.1981; estadual, Dec. nº 13.523, de 11.03.1971; municipal, Lei nº 183, de 26.01.1951.

A UEM tem em funcionamento, os seguintes departamentos: de assistência social, com vistas à dinamização da caridade; de doutrina e divulgação, para difundir o espiritismo; de evangelização da criança, para organizar o ensino evangélico-doutrinário para a infância; de juventude, para incentivar a criação de juventude ou mocidades espíritas; de esperanto, para o ensino do idioma criado por Lázaro Luiz Zamenhof; livraria espírita, no andar térreo de sua sede, sempre com grande estoque de obras.

A atual diretoria da União Espírita Mineira está assim constituída: presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto; Vice, José Martins Peralva Sobrinho; 1º secretário, Geraldo Lemos Neto; 2º João Jobim Medeiros; 1º tesoureiro, Pedro Valente da Cunha; 2º, Antônio Roberto Fontana; diretor do patrimônio, José Alves Neto; bibliotecário, Mário Wenceslau Proença da Silva; consultor jurídico, Marival Veloso de Matos. O presidente do Conselho Deliberativo é Honório Onofre Abreu.

Os apontamentos históricos desta crônica, no 80º aniversário da UEM, demonstram que os ideais de Antônio Lima vêm sendo mantidos pelos que o sucederam: o estudo teórico e experimental, a observância da doutrina e do Evangelho e a prática da caridade.

(Transcrito do "Estado de Minas" de 22.06.88)

"MEU FILHO, ACORDA, É CHICO XAVIER!..."

Carlos A. Baccelli
(Uberaba - MG)

Quando das visitas anuais de Chico Xavier à Colônia Santa Marta, em Goiânia, onde os irmãos hansenianos o esperam com tanto carinho, temos oportunidade de aprender lições maravilhosas que ficarão indelevelmente guardadas em nossas almas.

Contou-nos a nossa irmã D. Maria Eunice, de São Paulo, que sempre o acompanha com o esposo, o amável Dr. Celso, que numa de suas últimas visitas, quando Chico percorria determinado pavilhão, ele presenciou um quadro comovente. Uma mãe, também hanseniana, aproximando-se do leito onde jazia sonolento o filho enfermo, tocou-o ternamente, chamando: "Meu filho, acorda, é Chico Xavier!... '

O rapaz, em fase terminal, à custo descerrou as pálpebras e a sua face se iluminou, contemplando à cabeceira da cama a figura amiga de Chico Xavier!

E a mãezinha prosseguiu, entre lágrimas: – "Eu não falei com você que um dia nós nos encontrariamos com ele? !"

E, numa atitude de extrema humildade, juntou as mãos como quem dá graças aos Céus, concluindo: – "Louvado seja Deus, porque somos leprosos, meu filho!..."

Inclinando-se sobre o leito, Chico, também em lágrimas, beijou ambas as faces do jovem, depois de haver osculado as mãos daquela mulher de fé, e seguiu adiante sem nada conseguir dizer...

***

Outro episódio que emocionou a todos na Colônia Santa Marta, foi o que ocorreu em dezembro de 1987. O Chico não estava bem de saúde. Ainda se recuperava de uma pneumonia dupla que lhe deixara como sequela insidiosa infecção renal. Caminhava com extrema dificuldade, abatido e febril. Há meses não comparecia ao "Grupo Espírita da Prece". Mas era preciso visitar Goiânia, agora mais do que nunca. Goiânia vivia dias difíceis com o problema da radioatividade. Só se comentava sobre os perigos do Césio 137.

Amigos, e inclusive médicos, haviam desaconselhado a Chico a viagem, temendo pela sua saúde. Mas ele não é de faltar aos compromissos, principalmente àqueles relacionados com os "filhos do Calvário". A sua fibra é admirável. Um exemplo a mais para todos nós, entre os muitos que nos tem legado. (Na distribuição natalina do "Grupo Espírita da Prece", organizada pela nossa irmã e benfeitora D. Yolanda César, pela primeira vez o Chico não poderia comparecer. Estava acamado, no entanto, de madrugada, inesperadamente, ele se levanta e pede a Euripedes que o leve ao Grupo para pelo menos ver a organização de tudo...)

Quando Chico, no pavilhão de nossas irmãs hansenianas, assentado numa cadeira, era abraçado e beijado por cada uma delas, eis que uma senhora muito bem vestida, provavelmente em visita a algum parente internado, aproxima-se e, sem dizer palavra, lança-se-lhe aos pés e os beija.. Dos seus olhos rolaram duas grossas e solitárias lágrimas... Quem era? Ninguém o soube. Surpreso, o médium não conseguiu evitar o acontecido, o que certamente teria feito se as suas condições físicas tivessem possibilitado.

***

Fatos assim na vida de Chico Xavier se sucedem. Muitos talvez considerem as nossas palavras algum tipo de idolatria. Longe disso! Simplesmente, não podemos deixar de testemunhar a grandeza pessoal do médium na vivência daquilo que prega.

Somente no futuro Chico será melhor compreendido pelos homens, e mesmo por grande parte dos espíritas que, infelizmente, não têm a oportunidade de presenciar o que presenciamos.

Graças a Deus, temos discernimento suficiente para não ficarmos na contemplação infrutífera como tantos imaginam, conscientes de que devemos nos esforçar para, à exemplo do Bom Samaritano da Parábola de Jesus, "fazer o mesmo"...

***

Escrevo estas linhas na noite do dia 11 de junho de 1988, à mesa do "Grupo Espírita da Prece". Observo a multidão em torno. Caravaneiros viajaram centenas de quilômetros para ver Chico e, se possível, apertar-lhe as mãos, conseguir uma mensagem. Eles não sabem, provavelmente o que nós, os seus amigos, sabemos. Enquanto a sua mão segue deslizando sobre o papel, prenchendo laudas e laudas, penso no seu sacrifício para comparecer à reunião nesta noite fria.

Não recuperado de todo da pneumonia, ainda sente dores nas costas e caminha vacilante. Ele poderia estar descansando em sua casa, mas... e as pessoas? e a tarefa?!... São quase 23:00 horas e ele prossegue escrevendo, pacientemente, "vencendo a morte" pelas comunicações além-túmulo... Quando levantar-se, os braços fortes terão que auxiliá-lo a alcançar o carro que o reconduzirá de volta. As pessoas haverão de cercá-lo no corredor, no chamado "beco dos aflitos", conforme costuma dizer-nos, e para atravessar alguns metros levará cerca de uma hora...

Há dias, uma mãe aflita varando a multidão, confidenciou-lhe: –"Chico, matei o meu próprio filho, para não sermos, eu e meu marido, mortos por ele!... Ajude-me, pelo amor de Deus!..." Os olhos do médium encheram-se de lágrimas e a voz embargou-lhe na garganta.

Quando conseguiu falar, apenas pode dizer: – "Vamos orar, minha irmã, vamos pedir a Deus força para continuar vivendo!..."

***

Tomemos para nós o exemplo da pobre mãe ao filho hanseniano que dormia: – "Meu filho, acorda, é Chico Xavier!..."

Acordemos todos para a vida extraordinária desse homem que tem nos ensinado tanto sem nada dizer!

Acordemos para os nossos compromissos espirituais, silenciando discórdias e melindres, evitando o "fermento dos fariseus" portas à dentro de nossos templos de fé!

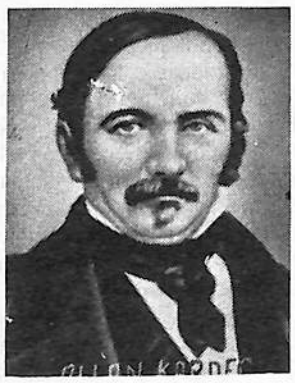
Acordemos para o verdadeiro espírito da Doutrina, que não é outro senão "Trabalho, Solidariedade e Tolerância".

Chico Xavier serve!... Não discute, não polemiza, não deseja liderar, não se defende, não acusa, não reclama, não se considera infalível.

Acordemos, irmãos, acordemos, porquanto a estrada é longa, o Sol já está alto e ainda devemos caminhar muito!...

A LITERATURA DE
EMMANUEL
PELA ABENÇOADA
MEDIUNIDADE DE
CHICO XAVIER
TEM SIDO VIDA E LUZ,
AMOR E EQUILÍBRIO
PARA AS TAREFAS
E DIRETRIZES DA
CASA DE ANTONIO LIMA.

KARDEC PERGUNTA - RESPONDEM OS ESPÍRITOS



Coerente com a filosofia programática da União Espírita Mineira - Estudar Kardec, sentir Kardec, difundir Kardec - ,"O Espírita Mineiro" dá sequência às questões de "O Livro dos Espíritos" propostas pelo eminente Codificador e esclarecidas pelos luminares da Espiritualidade

Trata-se de uma secção que este jornal mantém, com acendrado carinho, há muitos anos, homenageando a personalidade excelsa do eminente missionário de Jesus, com o levar aos leitores, de forma contínua, as lições deste código de sabedoria e limpidês que é a obra básica da Codificação Espírita, patrimônio espiritual de sublimada importância que nos cabe amar e preservar, sob a égide e as luzes do Evangelho do Senhor.

Nesta edição estamos levando aos queridos leitores as questões constantes da Parte II, cap. VI - DA VIDA ESPÍRITA -, sob ns. 230, 231, 232 e 233.

Q. 230 - **Na erraticidade, O Espírito progride?**

Resposta - Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de conseguí-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as idéias que adquiriu.

Q. 231 - **São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?**

Resposta - Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cuja essência conservaram, ou são felizes, de conforme com o gráu de desmaterialização a que tenham chegado, na erraticidade, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo. Nem sempre, porém, lhe é permitido reencarnar como fora de seu agrado, representando, isso, para ele, uma punição.

Q. 232 - **Podem os Espíritos errantes ir a todos os mundos?**

Resposta - Conforme. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo gráu, a menos que, durante a vida, se tenha elevado, o que, aliás, constitue o objetivo para que tendem seus esforços, pois, do contrário, nunca se aperfeiçoaria. Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem dizer, consegue apenas entrevê-los, donde lhe nasce o desejo de melhorar-se, para ser digno da felicidade de que gozam os que habitam, para ser digno também de habitá-lo mais tarde.

Q. 233 - **Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?**

Resposta - Fazem-no frequentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigí-los.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXX – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JULHO / SETEMBRO - 88 NÚMERO 206

O CARÁTER FEDERATIVO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ESCORÇO HISTÓRICO

Ao iniciar-se o ano de 1988, que assinalaria o transcurso do 80º aniversário de fundação da União Espírita Mineira, a Diretoria da Casa estabeleceu que o seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro", não se limitaria a uma edição comemorativa, mas, em todos os números do corrente ano incluiria sempre algo relacionado com o significativo evento.

E assim tem sido feito, materializando o propósito dos dirigentes da entidade aniversariante.

Nesta edição, recorrendo ao nosso Arquivo Histórico, dele recolhemos apontamentos pertinentes à Casa e relacionados com a sua condição de federativa, característica que lhe vem assinalando a vida e as atividades desde o distante ano de 1908, quando Antônio Lima e seus companheiros fundaram-na com finalidade doutrinário-federativa.

Esta edição representa, por conseguinte, segundo o estabelecido pela Diretoria, uma "volta ao passado", um retorno ao longínquo 24 de junho de 1908, com passagens pelo ano de 1935 e referências da atualidade, elaborando, assim, um escorço histórico do evento comemorativo.

oOo

1908 Relendo "O Espírita Mineiro", de agosto de 1908, nº 1, encontramos o seguinte:

"Constitui-se, entre as agremiações espíritas de Minas e Federação Espírita Brasileira, na capital Federal, o traço de união que estabeleça a sua solidariedade, integrando-se no movimento espírita universal e procurando estreitar laços de confraternidade, de modo a promover, quanto possível, a mais completa harmonia de vistas e de fins."

É, na verdade um dispositivo claro, elucidativo, definidor da condição federativa da União Espírita Mineira.

De acordo com o item 4º da indicação acima, os Centros Espíritas de Minas Gerais, filiando-se, ou tornando-se adesos à entidade então criada, dela receberiam:

"todo o apoio ao seu alcance perante os poderes públicos de Minas na defesa dos seus direitos e prerrogativas."

O caráter federativo da UEM fixou-se, portanto, desde o primeiro estatuto, em 1908, quando Antônio Lima, inspirado pela Espiritualidade Superior, acionou valorosos companheiros e fundou esta Casa.

Na mencionada edição nº 1, em editorial intitulado "Comentários", encontramos as seguintes prescrições:

O presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, tem fortalecido, com idealismo, equilíbrio e segurança, o Movimento de Unificação, fazendo sempre chegar a sua ação serena e fraterna às federativas estaduais. A foto registra a sua presença nas comemorações do 80º aniversário da UEM, vendo-se, a partir da sua direita, a presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, Pedro Valente da Cunha, Nestor João Masotti (diretor da FEB) e J. Martins Peralva.

"Nos estatutos da nossa Sociedade, os quais vão ser muito breve impressos e enviados a todos os grupos existentes em Minas, há dois artigos que se destacam, por serem característicos das funções de uma Federação estadual e que merecem um comentário explicativo."

Diz o art. 28:

"Os agrupamentos espíritas existentes somente na zona mineira, que queiram filiar-se à Federação, deverão, no ato de o solicitarem, enviar um exemplar dos seus estatutos ou o programa dos seus trabalhos, a fim de, examinados pela Diretoria e verificado estarem de acordo com os intuitos da Federação, serem eles inscritos".

Diz o art. 30:

"Em todas as cidades mineiras a Federação deverá ter um representante direto, ou delegado, com os poderes gerais de representá-la e ser o intermediário de todos os seus atos, o qual não só promoverá a criação regular de grupos orientados como zelará para que jamais sejam no seu circuito deturpados os fins morais da doutrina."

Nestas transcrições, atualizamos a ortografia.

oOo

O esforço silencioso em prol da Unificação Espírita tem marcado a vida da União Espírita Mineira.

Ao longo do tempo, nunca cessaram providências para estruturar a Casa, sob o ponto de vista federativo, manejando recursos e possibilidades compatíveis com as várias épocas.

Tais providências se corporificariam no III Congresso Espírita Mineiro, promovido pela União Espírita Mineira em 1958, memorável acontecimento cuja lembrança, por seu brilho espiritual e meridiana funcionalidade, permanece até hoje.

Referido Congresso estabeleceu os parâmetros do Movimento de Unificação, sob o aspecto esquemático, cabendo à União Espírita Mineira respeitá-los e mantê-los, tornando-os cada vez mais sólidos e profícuos.

Grandes companheiros, partícipes dos 1º e 2º Congressos, de 1944 e 1952, deram o melhor de si mesmos para que a Unificação se fizesse. Representando-os, lembraríamos Camilo Rodrigues Chaves, Bady Elias Curi e Noraldino de Mello Castro, pela União Espírita Mineira, e Isaltino da Silveira Filho, Edison Mega e Jacy Matos, por Juiz de Fora.

Estes valorosos irmãos, coroando o esforço e o trabalho de um pugilo de idealistas, fizeram a junção das teses da União Espírita Mineira e da União Espírita de Juiz de Fora.

Os objetivos do III Congresso Espírita Mineiro, ao qual aderiram 185 Sociedades, estavam alcançados.

oOo

Vale lembrar tudo isto quando a União Espírita Mineira e "O Espírita Mineiro" completam 80 anos de existência e o III Congresso Espírita Mineiro festeja 30 anos de vida.

oOo

Remontando ainda, agosto de 1908, encontramos, no nº 1 do "O Espírita Mineiro", definições sobre a estrutura federativa da União Espírita Mineira:

"Os espíritas abaixo-assinados, residentes em Belo Horizonte e suas imediações, reunidos em sessão no dia 24 de junho de 1908 ao meio dia na casa da rua dos Caetés, canto de Avenida S. Francisco (hoje av. Olegário Maciel), resolvem fundar uma sociedade para a propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, sob a denominação de União Espírita Mineira, à qual se poderão filiar os agrupamentos existentes na zona mineira".

Atualizamos a ortografia.

"Resolvem mais:

Adotar o programa básico da organização espírita, que foi aprovado em 1 de outubro de 1904 pela Federação Espírita Brasileira e pelos delegados das agremiações espíritas, ali reunidos nessa ocasião".

Atualizamos a ortografia.

Cont. na página 2

O CARÁTER FEDERATIVO . . .

Cont. da página 1

A União Espírita Mineira adotou e incorporou à sua estrutura a organização federativa da Casa de Ismael, em 1904: 4 anos antes de sua própria fundação, detalhe de profunda significação histórica.

oOo

1935 Depois de uma interrupção de vários anos, "O Espírita Mineiro", sempre fiel aos princípios que nortearam seu programa, ressurge em 1935, em 2ª fase.

Compulsando o nº 1, dessa 2ª etapa, referente a março de 1935, vemos o major José Joaquim Borges, então 1º secretário da União Espírita Mineira (havia sido presidente no período de 1922 a 1924), em editorial intitulado "Testemunho de Gratidão", escrever:

"A União Espírita Mineira de há muito levou a sério a organização do regime Federativo em Minas, atendendo a que, tendo a sua sede na capital do Estado, a ela cabe essa iniciativa".

Atualizamos a ortografia.

Senador Camilo Rodrigues Chaves, grande lutador da Unificação Espírita. Um dos mais sinceros propugnadores do Pacto Áureo.

1988 O confrade Mauro Quintela, de Brasília, escreveu uma série de 4 artigos no "Jornal Espírita", de São Paulo, sobre a História da Unificação, ressaltando, com justiça, a excepcional contribuição de Noraldino de Mello Castro.

No seu trabalho, que teve ampla divulgação na imprensa espírita nacional, recorda importantes e decisivos aspectos da luta pela Unificação Espírita, onde tantos gastaram tantas energias, à qual tem dado a União Espírita Mineira seu melhor esforço, sua constante dedicação, sua tenacidade.

Mauro Quintela observa:

"algumas federações estaduais fortaleceram-se na forma do trabalho unificacionista".

E acrescenta:

"Em 1944 e 1945, duas dessas federativas, a União Espírita Mineira e a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, respectivamente, realizaram seus primeiros congressos espíritas".

No que toca à União Espírita Mineira, promoveu, com finalidades unificativa, três Congressos: o 1º em 1944, o 2º em 1952 e o 3º em 1958.

Nos dois primeiros, amadurecia-se o ideal unificacionista; no 3º estruturava-se o Movimento em Minas Gerais, sob os auspícios da Casa de Antônio Lima, no ápice, a Federação Espírita Brasileira, a Casa de Ismael e Bezerra.

oOo

O Pacto Áureo foi assinado no Rio de Janeiro em 5.10.1949, na presidência da FEB, Dr. Antônio Wantuil de Freitas.

No dia 31.10.1950, atendendo pedido de Wantuil de Freitas, criou-se a Caravana da Fraternidade, liderada pelo prof. Leopoldo Machado, com o objetivo de divulgar, no norte-nordeste, o histórico documento. A Caravana encerrou sua excursão em 13.12.1950.

oOo

Inserindo estas notas históricas nesta edição do "O Espírita Mineiro", evidenciamos a estrutura da União Espírita Mineira como entidade federativa desde 1908, quando adotou a organização elaborada em 1904 pela Federação Espírita Brasileira.

Bady Elias Curi presidiu a União Espírita Mineira de 1955 a 1962. Lutou pelo ideal unificacionista e assinou o Pacto Áureo.

No que diz respeito, especificamente, ao esquema federativo, ele veio com o referido III Congresso, memorável feito que reuniu em Belo Horizonte, de forma apoteótica, quase todos os múnicípios mineiros, representados por 185 Sociedades, solícitas em atenderem à fraterna convocação da União Espírita Mineira - fiel, incansável sentinela do Movimento de Unificação.

oOo

O ano de 1988 encontra a Casa de Antônio Lima festejando, não apenas o seu 80º aniversário de existência, mas, também, 80 anos de trabalho federativo, frutescente, sereno, com respeitável folha de serviços unificacionistas alicerçados no Evangelho de Jesus, na Codificação Espírita e no Pacto Áureo de tantos espíritas brasileiros.

oOo

A União Espírita Mineira, sob a inspiração de Ismael e João Batista, seu patrono, procura manter-se fiel a Bezerra de Menezes, Antônio Lima e outros benfeitores da Vida Maior, na correta execução de seus objetivos.

Em síntese: a Casa de Antônio Lima, em 1988, como em 1908, mantém-se firme com Jesus, Kardec e o Esquema Federativo, afinizada com a palavra de Emmanuel:

"Unir, para nós, deve ser aprimorar, crescer, iluminar". (Mensagem "Emmanuel e a Unificação do Espiritismo", livro "Doutrina e Vida", psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Isaltino da Silveira Filho e Edison Mega, de Juiz de Fora. Operosos obreiros da Unificação Espírita. Participantes do III Congresso Espírita Mineiro e co-autores, com a UEM, do atual esquema federativo. Vêem-se, ainda, a confreira Maria José de Carvalho e Murilo Tergolino. Ao microfone, J. Martins Peralva fala sobre o 102º aniversário do "O Livro dos Espíritos", em 18.04.1959, em Juiz de Fora.

MODESTO DE ARAÚJO LACERDA

Modesto de Araújo Lacerda presidiu a União Espírita Mineira em 1913

Autor da mensagem "Na Hora que Passa", psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier e inserida no livro "Comandos do Amor" - que estamos publicando neste número, Modesto de Araújo Lacerda presidiu a União Espírita Mineira em 1913, cinco anos depois da fundação.

Foi, por conseguinte, um dos pioneiros do Espiritismo em Minas Gerais, um dos que deram muito do seu esforço, dedicação e cultura à Casa de Antônio Lima.

Devemos à querida irmã e valorosa servidora espírita-cristã Elizabeth Montenari, presidente do Centro Espírita Tintino Pires, de Leopoldina, a gentileza dos dados históricos que nos permitiram incluir, nesta edição, breves apontamentos sobre Modesto de Araújo Lacerda, que prossegue, no Plano Espiritual, o trabalho iniciado na esfera terrena.

Elizabeth Montenari, por sua vez, obteve estes dados com a querida irmã Helenice da Cruz Machado Bella, presidente do Centro Espírita Amor ao Próximo, da mesma cidade de Leopoldina, bisneta de Modesto Lacerda, sendo, por conseguinte, espiritualmente identificada com a Casa que o bisavô brilhantemente presidiu, a União Espírita Mineira.

Às irmãs Helenice e Elizabeth, portanto, nossos agradecimentos pelos dados fornecidos, relacionados com a vida e a pessoa que presidiu, com muito brilho, esta Casa.

DADOS BIOGRÁFICOS

Modesto de Araújo Lacerda nasceu em Patos de Minas, em 13.06.1859, e desencarnou em Belo Horizonte, em 08.06.1916, três anos depois de haver exercido a presidência da União Espírita Mineira.

Era casado com d. Amélia Toledo de Araújo Lacerda, nascida em S. João Nepomuceno, em 28.02.1864, e desencarnada em Barbacena, em 19.06.1943, tendo realizado seu matrimônio em Manhuaçu.

Modesto Lacerda exerceu a advocacia e foi Delegado em Barbacena, onde, por algum tempo, residiu e teve Cartório.

Mais ou menos em 1910, transferiu residência para Belo Horizonte, passando a atuar na área espírita, como ardente batalhador na defesa dos princípios do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, em época bem difícil, dada a incompreensão religiosa reinante àquele tempo.

Foi um dos fundadores da Loja Maçônica Regeneração Barbacenense, onde exerceu o cargo de orador por vários anos e da qual foi, também, seu Venerável.

Do casal, nasceram as filhas Maria Lacerda de Moura, professora e escritora, e Clarita Lacerda da Cruz Machado, professora, casadas, respectivamente, com Carlos Ferreira de Moura e Átila Brandão da Cruz Machado.

Muito jovem ainda, vindo de Patos, chegou a Barbacena, tendo sido discípulo do padre mestre Corrêa de Almeida. Não sendo formado em Direito, exerceu, contudo, a profissão como rábula, sendo profundo conhecedor de leis.

Ao desencarnar, em Belo Horizonte, teve o seu corpo físico transportado para Barbacena.

oOo

Ao publicarmos, com imenso prazer, a mensagem "Na Hora que Passa", e ao biografá-lo, em breves pinceladas, rogamos a Jesus continui abençoando seu lúcido e dedicado trabalho na Espiritualidade Superior, e que as mãos amigas e luminosas de Chico Xavier possam grafar outras páginas de sabedoria e amor iguais às que ora divulgamos.

NA HORA QUE PASSA

Irmãos, a paz de Jesus reine soberana entre nós.

* * *

O Espiritismo, no dia laborioso dos pioneiros, poderia ser uma fonte de consolações e surpresas, à frente de nossos olhos deslumbrados...

* * *

Era natural que assim fosse.

A sabedoria antiga voltava a felicitar-nos, no intercâmbio entre as duas esferas, abrindo-nos horizontes diferentes no país das grandes revelações.

* * *

Infantis no conhecimento de ordem superior, éramos tolerados na indagação infindável e na curiosidade enfermiça que nos centralizavam a mente e o coração no verbalismo sem obras.

* * *

O tempo, no entanto, assinalou novas portas evolutivas em nossa jornada para diante.

A responsabilidade lançou raízes profundas em nossa vida, convertendo-nos a fé em abençoados compromissos de trabalho e a confortadora Doutrina que nos enriquece de bênçãos passou, de manancial do consolo isolado à bendita construção espiritual, em que todos somos peças integrantes do serviço, em favor do progresso geral.

* * *

Antigamente perguntávamos.

Hoje é necessário fazer.

* * *

Em outro tempo experimentávamos.

Agora devemos ser experimentados no engradecimento da vida na Terra.

* * *

Outrora, éramos exigentes no "receber".

Atualmente, é imprescindível a nossa diligência para "dar".

* * *

No princípio eram justos a expectação e o êxtase.

Na hora que passa, entretanto, somos obreiros convocados à edificação da fraternidade e da elevação entre os homens.

* * *

Grandes são as nossas oportunidades nos tempos modernos, em que a nossa instrumentação se mostra tão rica de dons para a vida eterna.

* * *

Nós, os espíritas cristãos, na segunda metade do século XX, somos servos conscritos à atividade incessante, com a aplicação dos imensos recursos recebidos do Alto.

Assemelhamo-nos a senhores abastados do ideal, com a obrigação de fugir à secura e à avareza, se quisermos encontrar, mais tarde, as compensações da verdade e do amor.

* * *

Nossas convicções são valores reais que precisamos distribuir, a benefício de todos; não somente, porém, com as palavras brilhantes, com as páginas inspiradas, com as promessas sublimes ou com os votos risonhos, mas, acima de tudo, com a demonstração prática de nossas experiências, de vez que apenas o orientador adequado produz roteiros adequados.

* * *

Ninguém nos conhece pelo que falamos e sim pelo que operamos.

* * *

Não somos amados pelo que ensinamos com a boca, mas sim pelo que realizamos com o coração.

* * *

Não somos conhecidos pelas teorias que esposamos e sim pelos bens ou pelos males de que somos portadores, na estrada em que seguimos, na companhia de quantos nos foram confiados pelo Senhor.

Cont. na página 4

O CARÁTER FEDERATIVO . . .

Cont. da página 2

BALUARTES DA UNIFICAÇÃO

A. Wantuil de Freitas assinou, pela FEB, o Pacto Áureo. Presidiu a Casa-Máter Nacional, com sabedoria e prudência, de 1943 a 1970. (Coleção Antônio Lucena).

Noraldino de Mello Castro, extraordinário batalhador pela Unificação Espírita. Signatário do Pácto Áureo, do qual era, com o Gen. Pedro Roberto Michelena, os últimos remanescentes. Com a sua desencarnação, em 05.11.1987, permanece o gen. Michelena.

Leopoldo Machado liderou a Caravana da Fraternidade, a pedido do presidente Wantuil de Freitas, após a assinatura do Pacto Áureo.

Primeira Sede da União Espírita Mineira, na antiga av. São Francisco esquina com Caetés, atual av. Olegário Maciel.

A GÊNESE - 1868 - 1988

"Jesus é a porta; Kardec, a chave" - Emmanuel

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

Estamos comemorando 120 anos de lançamento de A GÊNESE, que no dizer de Allan Kardec "é mais um passo no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo."

A obra enfoca, basicamente, três (3) etapas distintas: a Gênese, os Milagres e as Predições que são decorrentes das observações e dos fenômenos espíritas.

Os dezoito (18) capítulos relacionam temas significativos e amplos, desde o caráter da revelação espírita até as predições com destaque para a geração nova. No bojo dos ensinos surgem temas da mais alta significação como a própria origem da vida, geração espontânea, origem do bem e do mal, dilúvio, cataclismos, uranografia geral e, ainda, a gênese espiritual e física da humanidade.

Os princípios expostos, são profundos e lógicos e muitos deles já definidos favoravelmente pelos estudiosos do conhecimento humano.

É oportuno salientar que o bom-senso do Mestre Kardec, não descarta a possibilidade da ciência ser um instrumento de progresso das religiões, pois "se a religião se nega a avançar com a ciência, esta avançará sozinha".

O tema que se nos afigura magnífico e decisivo, nesta obra, é o estudo do princípio espiritual que, de mera especulação, passou a ser experimental, metódico e objetivo.

O elemento básico surgido foram as novas observações decorrentes da **mediunidade**, devidamente estudada e elaborada. Assim, como diz o Sr. Denizard: "a mediunidade foi para o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral".

Este fato veio possibilitar uma ampla visão da relação entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo. Definido e comprovado com o relacionamento, não foi difícil a avaliação do comportamento da alma, nas diferentes fases de sua evolução. Uma nova "janela" se abriu para a observação e metodização no intercâmbio entre almas reencarnadas e desencarnadas: "ambas tem a sua parcela na gênese".

Entretanto, com conhecimento de leis que regem estes mundos, foi possível estabelecer uma chave para o entendimento de uma gênese completa.

Desta forma, os "milagres" não são mais suposições fantásticas, mas conclusões lógicas onde um novo campo experimental aflora, permitindo o exame de fatos insólitos à luz do raciocínio.

As novas leis, interpretadas, se transformam em normalidade cotidiana e a razão sobrepuja a improvisação. Estamos na era da lógica e da fé raciocinada. A Gênese encerra o conjunto das Obras Básicas da Codificação Espírita.

NA HORA QUE PASSA . . .

Cont. da página 3

Façamos assim, do Espiritismo a carta de nossos deveres pessoais, à frente de Deus e da Humanidade, e não a mensagem que nos lisongeie a expressão particularista de crentes, aprendizes ou simpatizantes da Grande Causa que cogita da redenção terrestre.

* * *

O nosso caminho está descerrado ao sol do Cristo.

Seguiremos para diante com a ação evangélica ou seremos esmagados pelo carro do progresso comum.

Agiremos com o bem ou perderemos tempo no mal.

Materializaremos o amor que o Mestre nos legou ou permaneceremos indefinidamente materializados no círculo carnal, por séculos infindos.

* * *

Avancemos meus amigos.

Nosso ideal é serviço constante, nossa fé representa claridade divina e nossa esperança é caridade em ação.

Sigamos com Jesus, afastando-nos da retaguarda, e Jesus estará conosco na vanguarda de luz.

Modesto Lacerda

Do livro "Comandos do Amor", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

90 ANOS DE FECUNDA EXISTÊNCIA

Joaquim Veloso de Matos e Marival Veloso de Matos, ladeando o presidente do CRE-AME de Uberlândia, Zenon Vilela de Andrade. 1ª Mostra da Obra Mediúnica de Francisco Cândido Xavier, em Araguari, MG.

A comunidade de Monte Carmelo - familiares, espíritas e não-espíritas festejou, dia 14 de junho, os 90 anos do querido e respeitado confrade Joaquim Veloso de Matos, pai de prole numerosa, constando, entre os filhos, Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da União Espírita Mineira.

Congratulando-se com o acontecimento, que reuniu, além dos amigos e admiradores, filhos, genro, noras, netos e bisnetos, a Casa de Anônio Lima enviou afetuoso telegrama, desejando ao aniversariante, ainda forte, rijo, mais anos para a sua laboriosa existência.

Temos o prazer de inserir em nossas colunas afetuosa página escrita pelo seu filho Marival Veloso de Matos, sintetizando, em palavras de carinho e ternura, o reconhecimento da família pelo muito que recebeu e continua recebendo da exemplar vida do aniversariante.

Que o nosso venerando Joaquim Veloso de Matos continui oferecendo ao Evangelho e a Doutrina Espírita a dedicação com que, há tantos anos, ao longo de sua provecta existência, vem brindando as lides espíritas, na condição de dedicado servidor do bem.

DEUS LHE PAGUE, PAPAI !

No dia 14 de junho deste 1988, em nossa amada cidade de Monte Carmelo, foram comemorados os 90 anos de nascimento de nosso querido Joaquim Veloso de Matos.

O clima não poderia conter alegria maior: Ver nosso velho pai chegar àquela idade plenamente lúcido, ágil e forte; vê-lo mantendo seus elevados padrões de humildade e de intenso amor ao próximo, admirado e aplaudido, foi para nossa querida mãe Olímpia, temos certeza, ela que já se encontra no plano espiritual desde 1974, para nós seus 16 filhos, para seu genro, para suas 10 noras, para seus netos e para seus bisnetos, motivo de justo orgulho, que sempre rogamos a Deus, seja esse orgulho transformado em responsabilidades a todos nós, seus descendentes, pelo que até aqui, ele tem sabido exemplificar.

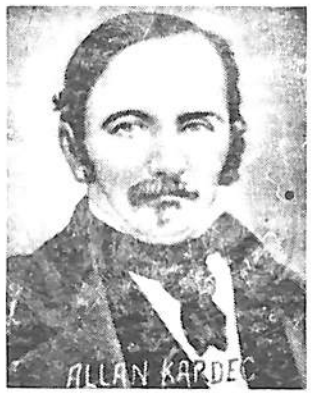
Sobretudo porque sabemos que essa trajetória de pouco menos de um século foi vivida pari-passo sob extremas dificuldades, em que as adversidades de toda sorte estiveram presentes, e que ele soube transformar em argamassa para se auto-forjar, rijo e temperado como tem sido, notadamente após conhecer a abençoada Doutrina Espírita, que efetivamente tem "luarizado de esperança as noites de nossas vidas".

Pelo carinho, pela bondade, pelo exemplo,

Deus lhe pague, Papai.

Marival

KARDEC PERGUNTA,



Respondem os Espíritos

O ensino doutrinário traz-nos, hoje, o questionamento de Allan Kardec sobre os Mundos Transitórios, sabiamente elucidados pelos Espíritos Superiores que ditaram a Codificação.

Kardec ontem, hoje e sempre é o lema da União Espírita Mineira, que o seu órgão oficial "O Espírita Mineiro" corporifica em suas colunas, com vistas ao imperativo de conservar o leitor sempre a par do pensamento doutrinário que o eminente Codificador perpetuou nas páginas do "O Livro dos Espíritos" e das demais obras do pentatêuco.

A abordagem baseia-se no capítulo VI, parte 2ª, DA VIDA ESPÍRITA.

MUNDOS TRANSITÓRIOS

Q. 234 - **Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?**

Resposta - Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansem de uma longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.

a) - **Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?**

Resposta - Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figurai-os como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de aqui seguirem seu destino.

Q. 235 - **Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os Espíritos progridem?**

Resposta - Certamente. Os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruirem e de poderem mais facilmente obter permissão para passar a outros lugares melhores e chegar à perfeição que os eleitos atingem.

Q. 236 - **Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?**

Resposta - Não, a condição deles é meramente temporária.

a) **Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?**

Resposta - Não; estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam.

b) **É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?**

Resposta - Não; são estéreis transitoriamente.

c) **Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?**

Resposta - A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais.

d) **Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?**

Resposta - Já pertenceu.

e) **Em que época?**

Resposta - Durante a sua formação.

Anotação de Allan Kardec

Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte.

Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa.

Assim falou Jesus

Mas Jesus disse à mulher: "A tua fé te salvou; vai-te em paz".

Lucas, 7:50.

"Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes".

Lucas, 5:31.

Dizia a todos: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia, tome a sua cruz e siga-me".

Lucas, 9:23.

"... Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo nenhum entrareis no reino dos céus".

Lucas, 18:3.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

Noticiário da Diretoria Executiva do COFEMG

A União Espírita Mineira, empenhada em bem exercer sua alta responsabilidade de representar o movimento espírita em Minas Gerais, segundo as deliberações do III Congresso Espírita Mineiro, por ela realizado em Belo Horizonte em 1958, vem diligenciando providências no sentido de aprimorar o atendimento a esta importante missão.

Dentre outras providências, estamos agilizando medidas para a estruturação, junto à Diretoria da Casa de Antônio Lima, de um Setor específico de Unificação, cuja finalidade será conjugar esforços de toda a família espírita de Minas Gerais, através dos órgãos auxiliares de Unificação, ampliando, assim, a assistência que a UEM vem prestando aos diversos órgãos unificativos e seus departamentos, com o crescente entrosamento entre os Departamentos da UEM e os das AMEs e CREs.

Equipes de expositores e visitadores serão ampliadas, numericamente, intensificando, assim, um trabalho já realizado com muito empenho e eficiência.

O companheiro escolhido pela Diretoria da União Espírita Mineira para o novo setor de trabalho, foi Honório Onofre de Abreu, que, por sua experiência e cooperação, está credenciado a um excelente desempenho na nova função que a UEM, lhe atribui, agora. Honório de Abreu é presidente do Conselho Deliberativo da UEM, incumbindo-se, ainda, de várias tarefas de ordem doutrinária.

Desta deliberação, constante da ata da Diretoria de 17.09.1988, a Diretoria da União Espírita Mineira deu ciência aos Conselhos Regionais Espíritas em correspondência de 05.10.1988 - data que assinala o 39º aniversário do Pacto Áureo.

* * *

Noticiamos, a seguir, em ordem alfabética, as atividades dos Conselhos Regionais Espíritas, segundo nossas anotações até o preparo desta edição do "O Espírita Mineiro".

CRE-BARBACENA (Zona das Vertentes) - Não recebemos dados dos irmãos barbacenenses, após nossa anterior edição.

CRE-BELO HORIZONTE (Zona Metalúrgica) - Realizado pela AME-BH, em 18.09, no C. E. Tiago Maior, das 14h30m às 18h, um Simpósio sobre "O Jovem e o Espiritismo", com palestra de Álvaro de Castro, representante da diretoria da UEM junto aos jovens. No Simpósio, coordenado por Marcelo Gardini de Almeida, diretor do DM da AME, foram debatidos assuntos doutrinários e mediúnicos, cabendo os esclarecimentos à presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, ao vice, J. Martins Peralva, a Álvaro de Castro, e a Waldemar Krepke Duarte, presidente da AME. Compareceram jovens da capital e do interior. No salão principal da UEM, será realizado um Ciclo de Palestras sobre Serviço Assistencial Espírita, dias 2, 9, 16 e 23/10. Pelo DDD da AME, realizou-se dias 7, 14, 21 e 28/8 e 4, 11, 18 e 25/9, na UEM, um Curso Sobre Mediunidade, dirigido por Marcos Ferreira de Carvalho, diretor do DDD-AME. O DDD promoveu uma série de palestras do médico Jorge Andréa dos Santos. Uma delas, aconteceu na UEM.

CRE-DIVINÓPOLIS (Zona Oeste de Minas - sede: Bambuí) - Após nossa anterior edição, não recebemos notas dos irmãos divinopolitanos.

CRE-GOVERNADOR VALADARES (Zona Rio Doce) - A AME programou para o período de 3 a 9 de outubro, a V Semana Espírita de Governador Valadares. Honório de Abreu, representante da UEM, será um dos oradores. A Associação Espírita Vicente Pifano festejou, condignamente, em 26.9, 50 anos de profícua atividade doutrinária e assistencial.

CRE-JUIZ DE FORA (Zona da Mata B) - A AME-JF, dia 11.6, fez avaliação do grau de atingimento de objetivos. Promoveu, dias 18 e 19.6, palestras do médico Jorge Andrea dos Santos. O DEJ da AME-JF coordenou o IV Encontro de Formação de Orientadores de Ciclos Pré-Mocidade e Coordenadores de Mocidade - ENFOC. Tema: "Diagnóstico dos Problemas das Mocidades Espíritas". Programado para 2.10, na sede da AME-JF, um Encontro das Mocidades Espíritas e Cursos Pré-Mocidade de JF.

CATAGUASES - Coordenada pela AME-JF foi realizada, de 24 a 31.7, a XXX Semana Espírita. No encerramento, houve um Encontro Sobre Evangelização Infantil. Para os domingos de agosto e setembro (até dia 11) a AME-CAT programou a 1ª Reunião Sub-Regional de Estudos Doutrinários.

MANHUAÇU - A AME local e a AME-JF coordenaram, dias 4 e 5.6, um Mini-Curso Intensivo para Evangelizadores da Criança. UBÁ - De 10 a 17.7, a AME-UB promoveu a XXI Semana Espírita Chico Xavier, no Ubá Tênis Clube. De 1 a 9.10, haverá a II Feira do Livro Espírita, na praça Guido Martieri, promoção da FUNDESP. O. C. E. João Ernesto e a AME-UB programaram para o período de 2 a 9 de outubro, a VI Semana do Codificador. Temas doutrinários serão abordados pelos oradores.

MURIAÉ - Confrades de Manhuaçu e de Belém do Pará (Mário Barbosa) realizaram 2 Seminários sobre toxicomania e uma COEZOM sobre Serviço Assistencial Espírita. Colaboraram irmãos de Juiz de Fora e Além Paraíba.

MAR DE ESPANHA - fundado, na zona rural, O Grupo Espírita Paz e Renovação.

S. ANTÔNIO DO AVENTUREIRO - A AME-Além Paraiba instalou o C. E. Caminhando com Jesus.

ALÉM PARAÍBA - A AME local comemorou 25 anos de atividades, promovendo, na Sub-Região, a VII COEZOM.

ASTOLFO DUTRA - A Fundação Espírita Abel Gomes sediou, em julho, mais uma Semana Espírita.

LEOPOLDINA - Realizado o XII Mês de Confraternização Espírita da cidade. Promoção dos Centros "Amor ao Próximo", "Tintino Pires" e "Seguidores de Jesus".

CRE-MONTES CLAROS (Zona Centro-Norte) - Não recebemos anotações dos companheiros montesclarenses, após a edição do último "O Espírita Mineiro".

CRE-MUZAMBINHO (Zona Sudoeste) - A AME e o CRE realizaram, em 1.5, o 2º Mini-Encontro de Estudos Doutrinários, com participação de Lincoln-Zélia. Compareceram caravanas de Guaxupé, Nova Resende e Alterosa.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO - Sediou, em agosto, a 1ª prévia com vistas à COESMIG-SUDOESTE.

MONTE SANTO - Será sede da próxima COESMIG.

PASSOS E POÇOS DE CALDAS - Deverão sediar o Sub-Distrito do CRE, sob a coordenação de Lúcia Tavares Carvalho e Lygia Westin Romanelli, coadjuvadas por Milton Muniz e Djalmo Ferreira. Poços de Caldas promoveu palestras de Leondeniz de Oliveira Borges (Franca-SP) e J. B. Garcia. Lançado o livro "Orminda", do primeiro. Filiou-se à AME-PC o Núcleo Espírita Casa do Caminho. Realizada Feira do Livro, de 9 a 17/7. "Bazar das Samaritanas", dias 18 a 26.7.

GUARANÉSIA - O CRE-MUZ mantendo contatos com o C. E. Fé, Esperança, Amor e Caridade, para efeito de filiação.

PASSOS - Realizado, dias 19 e 20.7, o Encontro com a Educação e Pedagogia Espírita. Coordenação: profª Heloísa Pires, filha de J. Herculano Pires. O CRE-MUZ esteve presente.

CRE-TEÓFILO OTONI (Zona Mucuri) - O CRE e a AME promoveram, de 11 a 17 de setembro, na praça Tiradentes, a IV Feira do Livro Espírita. O presidente Amaro Rangel da Silva atento às atividades regionais.

CRE-UBERABA (Zona do Triângulo Mineiro) - Aguardada, em novembro, a presença, para conferências, de Richard Simonetti: dia 4, Uberaba, dia 3, Conquista, dia 2, Sacramento. Com o apoio da AME local, o C. E. Uberabense programa para outubro (8 e 9) o V Encontro Espírita de Fraternidade, com a participação da Caravana da Fraternidade "Geraldo de Aquino", do RJ. O DEC da AME de Uberaba, realizou, dia 17.8, o VII Encontro de Pais Espíritas no C. E. Paz e Amor, com a participação de vários expositores. A AME-UBER, através do DDD, dirigido por Marilene Paranhos Silva, promoveu (16 a 23.7) a XXIII Feira do Livro Espírita. A AME-UBER, pelo seu DEM, dirigido por Olavo Escobar Borges, promoveu, junto com as comemorações do aniversário de Bezerra de Menezes, a IV Semana da Mediunidade.

TRIÂNGULO ESPÍRITA, órgão oficial da AME e CRE de Uberaba, circulando com ótimos artigos e amplo noticiário.

SACRAMENTO - Realizada mais uma Semana Espírita, em homenagem a Maria da Cruz, que empresta o nome ao evento.

CRE-UBERLÂNDIA (Zona Norte do Triângulo Mineiro) - O DDD da AME local promoveu, em maio, Semana Espírita em homenagem aos 120 anos de "A Gênese", de Allan Kardec, com participação de vários oradores. Com o apoio da AME-UBERL, o C. E. União Cristã Allan Kardec realizou (27, 28, 29 e 30.5) o I Encontro Sobre a Mulher. Uberaba, Araguari e Brasília também promovendo estudos sobre o mesmo assunto. A AME-UBERL, visando unificar o trabalho espírita, segundo os parâmetros doutrinários, realizou em agosto o III Encontro de Dirigentes e Expositores da Doutrina Espírita. VIDA ESPÍRITA, órgão da AME e CRE-UBERLÂNDIA, em circulação com excelente material doutrinário e noticioso.

CRE-VARGINHA (Zona Sul) - O CRE programou para 15-16/10, um Curso para Preparação de Orientadores da Criança, destinado aos Centros Espíritas, especialmente aos seus presidentes.

O CRE-VAR promoveu, em julho, palestras de Eduardo Guimarães. Para o mesmo fim, estão sendo promovidos entendimentos com Henrique Rodrigues. O CRE congregou os 3 Distritos da Região (Pouso Alegre, S. Lourenço e Varginha), para a posse dos Coordenadores e Assessores. Na oportunidade, houve um Mini-Curso sobre Unificação. ERESMIG é a nova denominação da antiga COESMIG.

O CRE comemorou o Dia do Livro Espírita (18.4) com: distribuição de mensagens; exposição nos Centros Espíritas a respeito da importância do Livro; II Semana Espírita do Livro, na Livraria Emmanuel. Ainda em Varginha: o C. E. Amor ao Próximo, além de participar do ciclo de palestras da AME, promove reuniões de estudo da Mediunidade, coordenadas pela AME-VARG.

ITAJUBÁ - O C. E. Allan Kardec inaugurou a Creche Meimei. Em setembro realizou o I Encontro de Arte Espírita (pintura mediúnica, música e artes plásticas).

TRÊS PONTAS - O C. E. Paulo de Tarso continua dando assistência a bairro carente da cidade, nele construindo um prédio com refeitório e cozinha. Trabalho coordenado por Lucimar, Jane e Vanessa.

Cont. na página 7

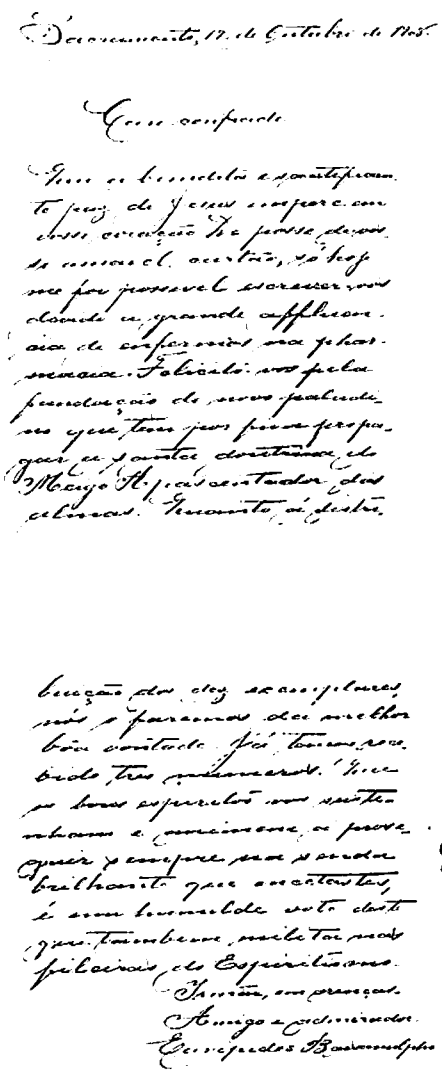
Cont. da Página 6

POUSO ALEGRE - O Distrito do Extremo Sul promoveu (17 a 25.9) a II Feira do Livro Espírita, coordenada pelo irmão Pedro da Cruz Santiago. O CRE-VARGINHA promove, a nível regional, mais um Encontro-Curso de Preparação de Evangelizadores da Criança.
O CRE-VARG festejou a 2ª Distribuição do Clube do Livro, recém-fundado.
O CRE-REGIÃO CENTRO SUL promoveu, em Alfenas, com a participação de várias cidades, Encontro coordenado por Leondeniz Oliveira Borges (Franca, SP). Em Pouso Alegre, o CRE levou a efeito mesa redonda a cargo de José Raul Teixeira.
No "Jornal do Sul de Minas", o Conselho Regional Espírita de Varginha ganhou uma coluna espírita, sob o título "Corpo e Alma".

REUNIÃO DO COFEMG

Será realizada em Belo Horizonte dias 25 e 26 de novembro próximo, na União Espírita Mineira, a 45ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da casa-máter estadual.
A pauta estabelecida na reunião anterior será a seguinte:
1) - Programa para as Campanhas de Culto do Evangelho no Lar;
2) - Reestruturação do Movimento de Unificação;
3) - Assuntos gerais - Dinâmica da Unificação.

2ª CARTA DE EURIPEDES BARSANULFO A ANTÔNIO LIMA



Sacramento,
19 de outubro de 1908.

Caro confrade

Que a bemdita e santificante paz de Jesus impere em vosso coração.
De posse de vosso amavel cartão, só hoje me foi possivel escrever-vos devido a grande afluencia de enfermos na pharmacia. Felicito-vos pela fundação do novo paladino que tem por fim propagar a santa doutrina do Meigo Apascentador das almas. Quanto á distribuição dos dez exemplares, nós o faremos da melhor bôa vontade. Já temos recebido tres numeros. Que os bons espiritos vos sustenham e animem a proseguir sempre na senda brilhante que encestastes, é um humilde voto deste que tambem milita nas fileiras do Espiritismo.

Irmão em crenças,

Amigo e admirador,

Euripedes Barsanulpho.

oOo

NOTA DA REDAÇÃO - O teor acima é da segunda carta do grande e inolvidável missionário de Jesus ao fundador da União Espírita Mineira e seu primeiro presidente, respeitada a ortografia da época.
O Apóstolo de Sacramento felicita Antônio Lima pela fundação do "O Espírita Mineiro", declara que fará a distribuição dos 10 exemplares enviados e que já recebeu 3 números.
Encerrando sua abençoada missiva, Eurípedes Barsanulpho envia palavras de incentivo e encorajamento.

As palavras de Jesus são eternas, porque são a verdade. Não são somente a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade o homem entre as coisas da vida eterna.

ALLAN KARDEC
(O Evangelho Segundo O Espiritismo)

DR. INÁCIO FERREIRA

Carlos A. Baccelli

O Dr. Inácio Ferreira foi um homem extraordinário! Um verdadeiro Homem de bem! A sua vida foi um ato de heroísmo!...
Ele estava sempre disposto a auxiliar as boas obras. As instituições espíritas de Uberaba muito devem ao seu idealismo. Qualquer tarefa iniciante tinha o seu pronto apoio.
Como médico e como espírita, ele deixou-nos exemplos inesquecíveis!
Diretor do "Sanatório Espírita", era um verdadeiro pai para os doentes e para os funcionários. Todos choraram a sua desencarnação. Estávamos lá, quando os doentes desfilaram ao redor do caixão, muitos colocando as mãos sobre o seu corpo inerte, murmurando orações... Foi o Dr. Inácio ainda um dos fundadores do "Lar Espírita", da "Loja Maçônica Estrela Uberabense" e da "União das Mocidades Espíritas de Uberaba".
Escritor de mérito, as suas obras foram pioneiras, ao lado de "A Loucura Sob um Novo Prisma", do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, no campo da psiquiatria espírita. **"A Psiquiatria em Face da Reencarnação"** e **"Novos Rumos a Medicina"**, este último em dois volumes, alcançaram projeção mundial. O Dr. Ian Stevenson, autor do célebre "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação" e Diretor do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Escola de Medicina, em Virginia, EE.UU., estagiou com ele no "Sanatório Espírita".
Amante dos livros, Dr. Inácio Ferreira possuia uma das mais belas e ricas bibliotecas de Uberaba. Nas visitas semanais que lhe fazíamos, constatávamos o seu carinho com as obras de sua coleção, que lhe forneciam subsídios para os inesquecíveis artigos publicados em "A Flama Espírita".
Dependurada em sua estante, destacava-se sempre aos nossos olhos, uma trova, de autor anônimo, escrita numa espécie de pergaminho:

"Eu luto, desde menino,
Com bravura redobrada,
Neste jogo em que o destino
Joga com a carta marcada!"

Quando comentamos com ele a idéia de fundar o "Lar Espírita Pedro e Paulo", para a velhice desamparada, ele foi o primeiro a dar uma contribuição material e moral para a obra. Depois de alguns dias, quando retornamos à sua casa, a "maquete", cuidadosamente feita de isopor, estava pronta!
O seu grande sonho era fundar em Uberaba a "Sociedade Protetora dos Animais" o que, infelizmente, não lhe foi possível.
O Dr. Inácio criava dezenas de gatos, muitos dos quais recolhia enfermos ou atropelados e, nos últimos anos, alimentava centenas de pombinhos duas vezes por dia, que voavam dos prédios da cidade até a sua casa amiga.
Grande Inácio! Partindo para a Vida Maior, deixou uma lacuna dificilmente preenchível em nossa comunidade!
Resumindo tudo o que gostaríamos de dizer a respeito dele, Chico Xavier, antes que o seu corpo baixasse à sepultura, aproximou-se em lágrimas do caixão e, num gesto de nobreza espiritual, beijou-lhe as mãos!... Naquele momento, todos nós, os companheiros que acompanhávamos o funeral, não mais contivemos o pranto! Dois baluartes do Espiritismo no Brasil e no mundo, saudavam-se respeitosamente. Não era um adeus, mas um "até breve"! Consoladora Doutrina a que nos dá a certeza de que a vida continua, bendita Fé a que nos leva encarar a razão face a face, libertando-nos da ignorância!...
Estas nossas palavras são muito pobres, mas outras, temos certeza, se juntarão a elas, porque o nome do Dr. Inácio Ferreira, por muitos e muitos anos, permanecerá brilhando em nossos caminhos, como se a sua vida fosse uma luz, agora mais viva, norteando os nossos passos na romagem terrena.
Que Deus abençoe e fortaleça o Dr. Inácio para que, na condição de Espírito liberto, prossiga nos incentivando no trabalho da construção do Reino Divino sobre a Terra!
— Dr. Inácio, por tudo o que o senhor fez por nós, muito obrigado!...

Transcrito do LAVOURA E COMÉRCIO, de Uberaba - MG, de 01.10.88.

VI Feira do Livro Espírita

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizarão, conjuntamente, no período de 6 a 13.11.88, na rua Guarani, 315, a VI Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, que, há dois anos, vem mantendo a liderança nacional de vendagem de livros nas Feiras.
A VI Feira funcionará na Livraria Espírita Mineira, da UEM, no andar térreo, das 9 às 22h.

AO LEVANTAR-SE

Agradeça a Deus a bênção da vida, pela manhã.
Se você não tem o hábito de orar, formule pensamentos de serenidade e otimismo, por alguns momentos, antes de retomar as próprias atividades.
Levante-se com calma.
Se deve acordar alguém, use bondade e gentileza, reconhecendo que gritaria ou brincadeiras de mau gosto não auxiliam em tempo algum.
Guarde para com tudo e para com todos a disposição de cooperar para o bem.
Antes de sair para a execução de suas tarefas, lembre-se de que é preciso abençoar a vida para que a vida nos abençoe.

ANDRÉ LUIZ

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA LANÇA SEU 5.º LIVRO

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira, que tem na sua direção o companheiro Geraldo Lemos Neto, está lançando, simultaneamente com esta edição do "O Espírita Mineiro", mais uma obra doutrinária.

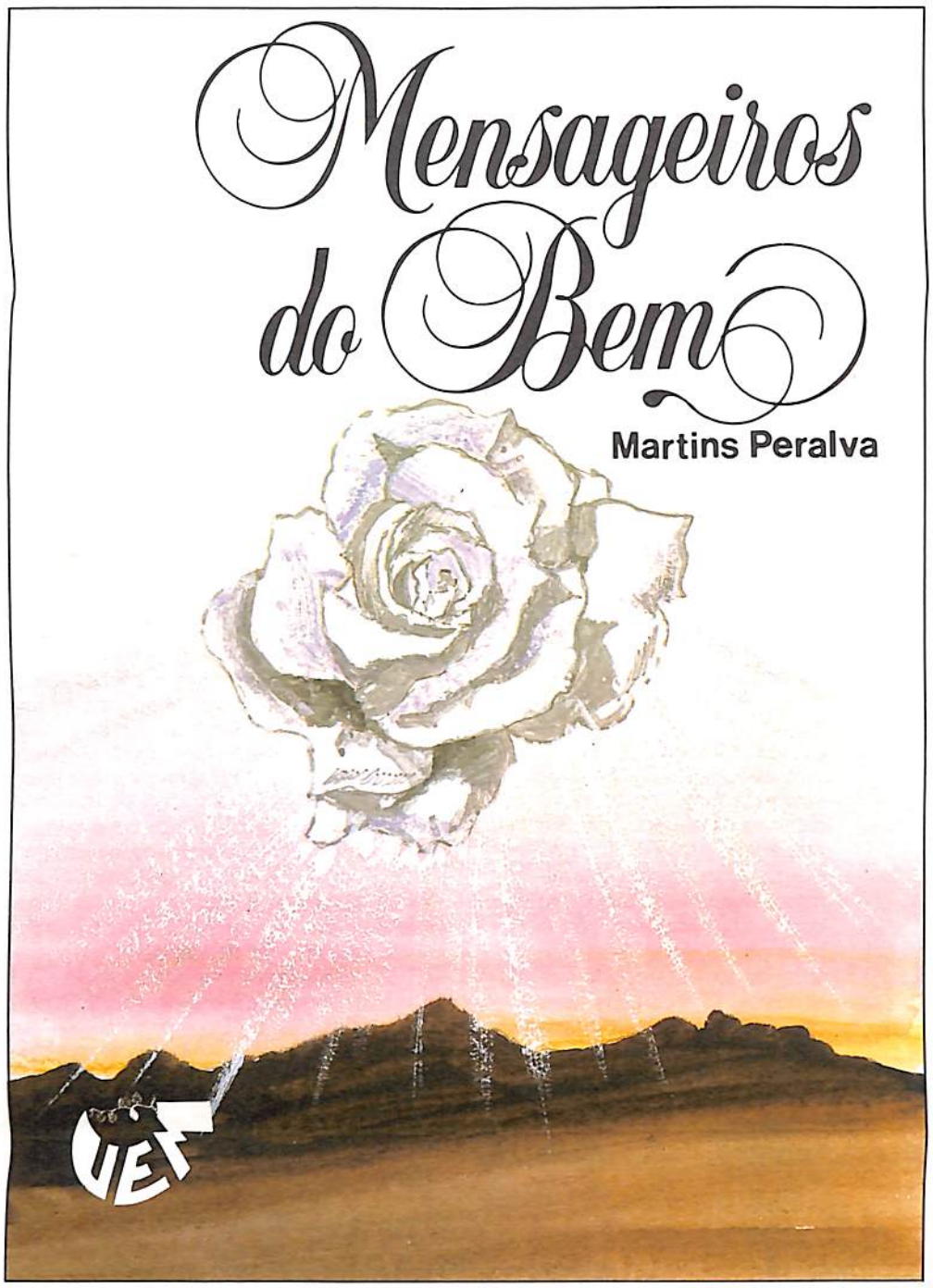
Trata-se do livro "Mensageiros do Bem", de nosso diretor J. Martins Peralva, contendo comentários sobre a obra "Os Mensageiros", de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

"Mensageiros do Bem", prefaciado pelo Espírito Emmanuel, através do querido médium Chico Xavier, tem a apresentação da presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto.

Nos 35 capítulos que constituem o novo lançamento da Casa de Antônio Lima, o autor dá sequência ao seu esforço de divulgação do Evangelho de Jesus e da Codificação Espírita, utilizando a mesma linguagem simples e acessível adotada nas obras anteriores.

Sem fugir ao seu estilo, claro e preciso, J. Martins Peralva procura, com muito carinho, extrair o substrato evangélico-doutrinário dos ensinos contidos no livro objeto de suas apreciações. Como nas obras anteriores, evidencia-se a preocupação de realçar o impositivo de renovação da criatura humana, que é, sem dúvida, a meta fundamental da obra de Allan Kardec.

A União Espírita Mineira, na oportunidade da apresentação de seu 5º evento editorial, expressa sua alegria e propósito de, fiel ao ideal de Antônio *Lima, prosseguir sua tarefa divulgatória da Doutrina* Espírita, segundo as explicações da Terceira Revelação.



Evolução (5ª edição), atingindo, até o momento, 260.000 exemplares, todas com os direitos autorais cedidos à editora Federação Espírita Brasileira.

A publicação do "Mensageiros do Bem", com os direitos autorais igualmente cedidos à editora União Espírita Mineira, ganha dimensão especial uma vez que objetiva assinalar o octogésimo aniversário da Casa de Antônio Lima, da qual J. Martins Peralva é vice-presidente, diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação, secretário do seu órgão oficial "O Espírita Mineiro", diretor-executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais e diretor do Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis.

Este lançamento, em edição comemorativa, soma-se, assim, a outras realizações deste ano alusivas aos 80 anos da União Espírita Mineira, evento da mais alta significação para todos nós.

Lembrando os pioneiros convocados pela Espiritualidade para que mais um marco de luz do Evangelho se corporificasse na Terra, intensificando a divulgação da Doutrina Espírita, rogamos ao Pai que os abençoe pelo campo aberto aos irmãos que os sequenciaram, encontrando, graças ao trabalho "em rocha firme", a possibilidade de seguir-lhe as pegadas, assentadas em diretrizes que se sintetizam em "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", tal como se expressa o Mestre Amado, resumindo Seus ensinamentos.

Ao longo deste tempo, as figuras que nos antecederam vêm sendo o ponto de referência e apoio na continuidade das tarefas da Casa, mantendo-a fiel à programação "para a qual foi criada", no dizer de Antônio Lima, em artigo no "O Espírita Mineiro", em 1908, refletindo, bem o sabemos, a palavra do Plano Espiritual Superior.

Cabe-nos registrar nosso profundo reconhecimento ao amado Francisco Cândido Xavier que, tendo mantido intercâmbio epistolar com Antônio Lima, conforme xerocópia que a gentileza do ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Francisco Thiesen, ofereceu ao Arquivo Histórico da União Espírita Mineira, reconhecendo-lhe a pureza da missão que lhe fora conferida pela Espiritualidade, procura, generosamente, amparar-nos em todos os momentos, para que nos possamos conservar fiéis à programação que os Benfeitores da Vida Maior desejam tenha continuidade neste Templo de Amor e Trabalho.

A xerocópia foi entregue à União Espírita Mineira pelo confrade Dr. Nestor João Masotti na 1ª reunião da 4ª Região do Conselho Federativo Nacional, constituida dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Distrito Federal e Minas Gerais.

Seremos eternamente gratos ao dd. presidente da veneranda Federação Espírita Brasileira por sua presença ilustre na sessão solene comemorativa dos 80 anos da União Espírita Mineira, acompanhado do diretor Nestor João Masotti, bem como por sua concordância no sentido de que a editoração do "Mensageiros do Bem", já acertada com a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, coubesse à União Espírita Mineira, concordância, no seu dizer, com "apoio e simpatia".

Assim, em "algumas palavras" simples, pretendemos assinalar os apontamentos históricos que evidenciam o lançamento do "Mensageiros do Bem", lembrando, com o querido Irmão X, pela abençoada psicografia do nosso amado Francisco Cândido Xavier, a lição para a humanidade em trecho da mensagem "Monumento Vivo", do livro "Comandos do Amor":

"...o monumento capaz de conservar as lições do Divino Mestre ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, era precisamente O LIVRO, o único instrumento apto a preservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens. ."

E, com o nosso Benfeitor Emmanuel, aprendamos, na mesma obra, na mensagem "Oração do Livro", o sublime ensinamento:

"Auxilia-me a caminhar na direção do futuro e receberás comigo no porvir imenso, a bênção da Divina Imortalidade em nossa destinação de Filhos da Luz".

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente da União Espírita Mineira

ALGUMAS PALAVRAS

Rendemos graças a Deus por estarmos comemorando, neste ano de 1988, o 80º aniversário da União Espírita Mineira, oportunidade em que, como um dos vários eventos comemorativos, estamos ampliando o elenco de obras editadas pelo nosso Departamento Editorial com este livro de J. Martins Peralva, conhecido escritor e jornalista, e nosso estimado companheiro de tarefas espíritas-cristãs.

Nosso irmão, a partir do "Estudando a Mediunidade", no qual focaliza a obra "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz, vem dedicando-se com muito amor, à tarefa de comentar, através de livros, artigos e apostilas, livros psicografados pelo amado Francisco Cândido Xavier.

Agora, fiel à mesma linha, elabora o "Mensageiros do Bem", procurando extrair, com seu estilo claro, simples, acessível, a essência doutrinária e evangélica do livro "Os Mensageiros", 2º da série André Luiz, sendo-nos justo evidenciar a firmeza, constância e carinho com que o faz, convicto da necessidade de aprofundar, pelo estudo, as lições desses queridos autores espirituais.

Vivenciando a recomendação "amai-vos e instruí-vos", do Espírito de Verdade (O Evangelho Segundo o Espiritismo), vem o autor dedicando-se, com abnegação e desinteresse, à divulgação oral e escrita da Doutrina que nos irmana, dando sequência à diretriz "Jesus-Kardec-Emmanuel", haja vista as obras "Estudando a Mediunidade" (12ª edição), "Estudando o Evangelho" (5ª edição), "O Pensamento de Emmanuel" (3ª edição) e "Mediunidade e

Palavras Iniciais

J. Martins Peralva

Este livro tem dupla finalidade: colaborar na divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita - bênção maior de nossas vidas -, e evidenciar a identidade dos conceitos da literatura de André Luiz, querido benfeitor espiritual, com a vigorosa e sempre atualizada obra de Allan Kardec.

Não temos, é necessário esclarecer, pela efetiva consciência de nossa pequenez, a pretensão de analisar "Os Mensageiros", segundo livro da chamada "série André Luiz".

Estudá-lo, com amor e carinho, sim; analisá-lo, jamais.

* * *

Atento à observação de Emmanuel, de que "somos servos imperfeitos, porém não inúteis", buscamos cooperar, de forma modesta, na construção espírita-cristã, destacando, com os nossos comentários, a presença de Jesus, o Divino Amigo, e de Kardec, o Excelso Codificador, na substância da obra luizina.

* * *

Devemos confessar que os livros de Emmanuel e André Luiz, psicografados pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, nosso amigo de todos os momentos, em 39 anos de conhecimento e amizade, têm sido motivo de permanente entusiasmo para o nosso Espírito, desejoso de auto-crescimento com o Mestre.

Entusiasmo sereno, profundo, consciente.

* * *

As obras da Codificação Espírita, que formam o "Pentatêuco-Luz", inspirada designação da educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira e Diretora Geral do Colégio O Precursor, oferecem-nos normas religiosas, princípios filosóficos e preceitos científicos que, subsidiados pela exuberante literatura mediúnica do sensitivo mineiro, expandem-se, ampliam-se no tempo e no espaço.

O arcabouço doutrinário do Espiritismo, granítico, insuperável, inserido de forma condensada no edifício kardequiano, a nível da compreensão da época, desdobra-se, em alentadora progressividade, sob o influxo do pensamento de Emmanuel e das revelações de André Luiz.

* * *

De Jesus a Kardec, de Kardec a Emmanuel, de Emmanuel a André Luiz há, sem dúvida, um ponto de interação, uma seqüência doutrinária, permitindo que a Codificação, ampliando sua estrutura, em harmonia com o velho e sempre novo conceito de que, nos domínios do Universo, nada existe de estático, irradie copiosas luzes sobre a humanidade.

* * *

Jesus é a porta, Kardec, a chave - dí-lo Emmanuel, em admirável síntese.

Realmente, o missionário lionês abriu, com chave de luz, no terceiro quartel do século XIX, sob os céus de França, as portas do Mundo Espiritual. André Luiz, no século XX, no "Espaço-Brasil", adentrou-o profundamente, consagrando-se por valoroso desbravador.

* * *

O ex-médico terrestre sentiu a grandeza, o esplendor, até então insuficientemente revelados, da paisagem espiritual.

Estagiou, transitoriamente, em áreas de reajuste mental.

Visualizou-lhe os diversificados aspectos e peculiaridades.

Integrou-se, como obreiro dos mais dedicados e lúcidos, em luminosas estâncias de paz, de amor, de trabalho.

Aprendeu e ensinou.

Anotou-lhe, com a perspicácia, a acuidade, o talento de iluminado repórter, as múltiplas facetas, as variegadas nuances de sombra e luz.

Assumiu, por fim, na condição de servidor do bem, sob a supervisão de Emmanuel, antigo senador romano, a sagrada incumbência de revelar à Terra, pelas abençoadas mãos de Chico Xavier - "mediunidade e coração" - o resultado de suas surpreendentes revelações.

* * *

A abnegada irmã Heigorina Cunha, lidadora espírita de Sacramento, MG, terra natal do inolvidável prof. Eurípedes Barsanulfo, com o notável "Cidade no Além", realizou belo e incomparável estudo do "Nosso Lar".

De nossa parte, empenhamo-nos em estudar, em linguagem simples, "Os Mensageiros", confiando no amparo da Espiritualidade.

Estudo realizado com amor, com emoção, com respeito.

Com alma e sentimento.

Com a postura interior de quem reconhece as próprias limitações, mas se conscientiza da seriedade, da veneração com que devemos falar e escrever sobre as coisas celestiais.

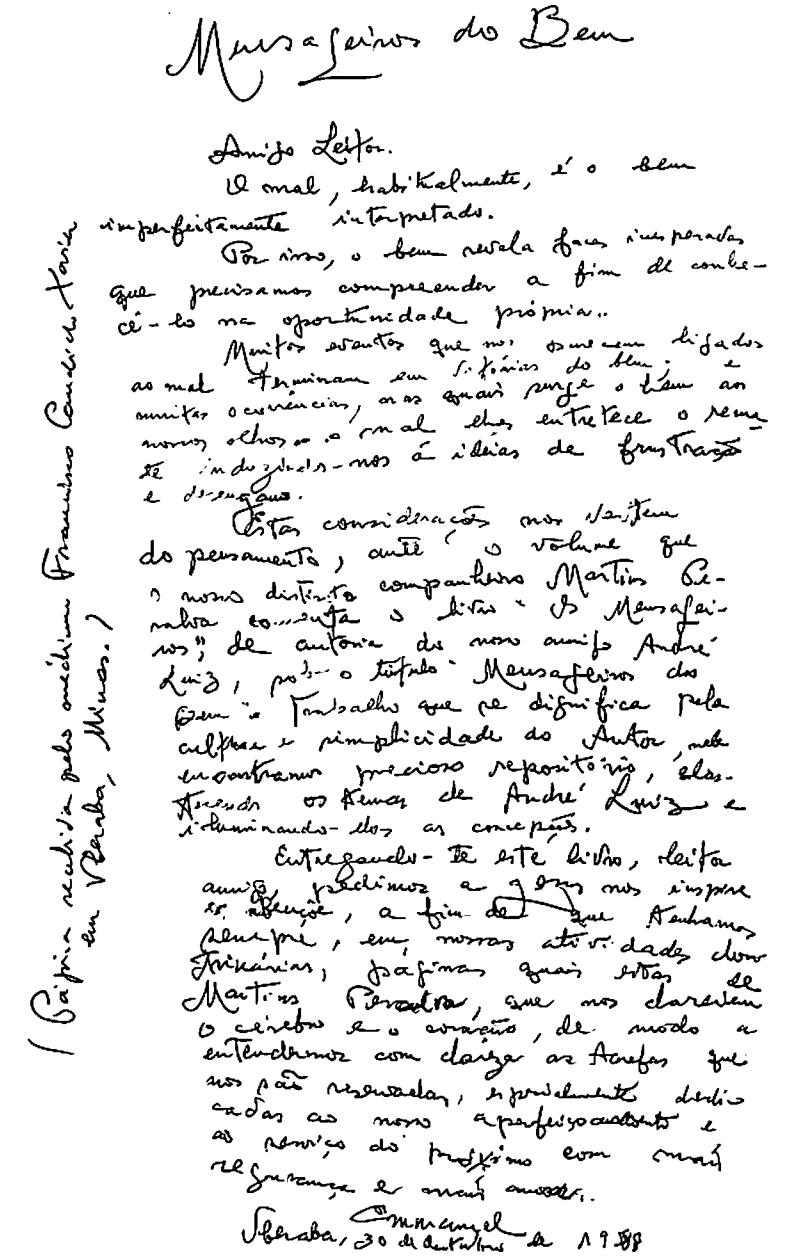
* * *

Nosso pensamento, reconhecido, busca, com respeitoso afeto, todos os Espíritos que integram a equipe de cooperadores de Emmanuel, incumbido pelo Cristo da universalização do Evangelho.

* * *

Para André Luiz, grande amigo e devotado benfeitor, com imensa gratidão, desejamos um oceano de bênçãos.

O PREFÁCIO DE EMMANUEL



Mensageiros do Bem

Amigo Leitor.

O mal, habitualmente, é o bem imperfeitamente interpretado.

Por isso, o bem revela faces inesperadas que precisamos compreender a fim de conhecê-lo na oportunidade própria.

Muitos eventos que nos parecem ligados ao mal terminam em vitórias do bem; e muitas ocorrências, nas quais surge o bem aos nossos olhos o mal lhes entretece o remate induzindo-nos à idéias de frustração e desengano.

Estas considerações nos vertem do pensamento, ante o volume que o nosso distinto companheiro Martins Peralva comenta o livro "Os Mensageiros", de autoria do nosso amigo André Luiz, sob o título "Mensageiros do Bem". Trabalho que se dignifica pela cultura e simplicidade do Autor, nele encontramos precioso repositório, elastecendo os temas de André Luiz e iluminando-lhes as concepções.

Entregando-te este livro, leitor amigo, pedimos a Jesus nos inspire e nos abençoe, a fim de que tenhamos sempre, em nossas atividades doutrinárias, páginas quais estas de Martins Peralva, que nos clareiem o cérebro e o coração, de modo a entendermos com clareza as tarefas que nos são reservadas, especialmente dedicadas ao nosso aperfeiçoamento e ao serviço do próximo com mais segurança e mais amor.

Uberaba, 30 de Outubro de 1988 — Emmanuel

MENSAGEIROS DO BEM

Amigo Leitor.

O mal, habitualmente, é o bem imperfeitamente interpretado.

Por isso, o bem revela faces inesperadas que precisamos compreender a fim de conhecê-lo na oportunidade própria.

Muitos eventos que nos parecem ligados ao mal terminam em vitórias do bem; e muitas ocorrências, nas quais surge o bem aos nossos olhos o mal lhes entretece o remate induzindo-nos à idéias de frustração e desengano.

Estas considerações nos vertem do pensamento, ante o volume que o nosso distinto companheiro Martins Peralva comenta o livro "Os Mensageiros", de autoria do nosso amigo André Luiz, sob o título "Mensageiros do Bem". Trabalho que se dignifica pela cultura e simplicidade do Autor, nele encontramos precioso repositório elastecendo os temas de André Luiz e iluminando-lhes as concepções.

Entregando-te este livro, leitor amigo, pedimos a Jesus nos inspire e nos abençoe, a fim de que tenhamos sempre, em nossas atividades doutrinárias, páginas quais estas de Martins Peralva, que nos clareiem o cérebro e o coração, de modo a entendermos com clareza as tarefas que nos são reservadas, especialmente dedicadas ao nosso aperfeiçoamento e ao serviço do próximo com mais segurança e mais amor.

Emmanuel

Uberaba, 30 de Outubro de 1988

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em Uberaba, Minas).

UEM - ATIVIDADES NO NORDESTE

Cumprindo extensa programação de caráter doutrinário pelo Nordeste do País, o confrade Honório de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da U.E.M. teve oportunidade de visitar várias cidades, participando de palestras, cursos e ciclos de estudos, ao tempo em que levou a calorosa e fraterna mensagem da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais aos queridos componentes da vasta família espírita nordestina.

Damos a seguir o roteiro atendido pelo companheiro Honório de Abreu:

TERESINA (PI)

No período de 3 a 7 de agosto foram realizadas palestras em Teresina, no Centro Espírita Lar de Jesus e Grupo Espírita Joca Viéira, além de um ciclo de estudos sobre "Evolução", também no "Lar de Jesus". No mesmo período o irmão Honório foi fraternalmente recebido pela Federação Espírita Piauiense, quando levou a efeito uma palestra no dia 4.8, às 19,30 horas, sob o título "Espiritismo e Ciência". Ainda durante sua estada no Piauí, esteve, juntamente com outros companheiros de Teresina, em atividade coordenada pela irmã Maryneves Sousa, na cidade de Alto Longá. Nesta cidade proferiu palestras no Centro Espírita local na noite de 6 e manhã de 7.8.88.

A sua visita ao Estado do Piauí foi encerrada na tarde de 7 de agosto quando participou de estudos junto aos jovens da Federação Espírita Piauiense, em clima de muito interesse doutrinário e expressivas vibrações fraternais.

MACEIÓ (AL)

Em sua estada em Maceió (AL), o irmão Honório de Abreu cumpriu proveitoso programa elaborado pela Federação Espírita de Alagoas, dentro das iniciativas doutrinárias que marcam os 80 anos de fundação dessa operosa Federativa do Nordeste, ocorrida a 6 de janeiro de 1908.

Honório de Abreu coordenou o "Seminário sobre Mediunidade" no período de 8 a 11 de agosto, na sede da Federação, que contou com a participação da família espírita de Maceió e outras cidades próximas, ocupando praticamente todas as dependências de sua sede em todas as noites de realização do evento. A Diretoria da Federação Espírita de Alagoas, que tem à frente o querido confrade Prof. Manoel Coelho Neto, deu a maior sustentação ao proveitoso "Seminário de Mediunidade", assegurando, assim, grande parcela no êxito alcançado em suas várias etapas.

Ainda em Maceió o irmão Honório de Abreu esteve em visita a Instituições Espíritas, como o Lar São Domingos, para menores, e o Abrigo Francisco de Assis, para atendimento à velhice desamparada, ambas sob a direção diligente do confrade Prof. Coelho Neto.

ARACAJU - CURSO DE EVANGELIZADORES

A convite da Federação Espírita Sergipana, o irmão Honório de Abreu participou do Curso de Evangelizadores da Infância, patrocinado pelo DIJ da Federação. Tendo como local o Centro de Treinamento "Jackson de Figueiredo", o Curso de Preparação e Reciclagem de Evangelizadores, foi realizado nos dias 13 e 14.8, em tempo integral. A abertura foi na nova sede da Federação Sergipana, em reunião sob a direção de seu Presidente, confrade Gonçalo Ferreira Melo, na noite do dia 12.8, com palestra do irmão visitante, às 20 horas. Contando com cerca de 150 inscritos de várias cidades do Estado de Sergipe e sob a Coordenação de valorosa equipe dirigida pela irmã Maria Vanira Rodrigues Pereira, este importante evento ofereceu valiosos apontamentos aos participantes. Dentre outros assuntos foram abordados:

"Princípios Fundamentais do Espiritismo", "Fundamentos Bio-Psico-Sociais", "Currículo", "Musica", "Didática Geral", "Arte de Contar Histórias" e "Educação e Evangelho".

OUTRAS ATIVIDADES EM ARACAJU

Ainda em Aracaju o companheiro Honório de Abreu proferiu palestras *no "Pronto Socorro Espiritual Bezerra de Menezes", no dia 15.8, à tarde. À noite da mesma data no C.E. Caminho da Redenção e no dia 16.8 na União* Espírita Sergipana. Todas as atividades foram cumpridas com a presença de grande público, empenhado na aprendizagem da mensagem espírita codificada por Allan Kardec e do Evangelho de Jesus. Ressalte-se, nesta oportunidade, a presença em todas as atividades do querido irmão Presidente da Federação Espírita Sergipana e outros membros de sua diretoria.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – Certificado de Registro do Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho do Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

"Médium - Uma pessoa Inter-Existente"

(Depoimento do médium Chico Xavier a Geraldo Lemos Neto, Uberaba, 10 de abril de 1988)

"Há muitos anos atrás o Professor Herculano Pires me dizia ser todo médium uma pessoa inter-existente. Eu não compreendia muito bem o que ele queria exatamente dizer com isto, e pedia-lhe maiores explicações. O Professor tentava então explicar-me, dizendo que o médium, ao mesmo tempo, vive duas realidades de vida distintas. Mas, mesmo assim, ficava eu por entender o que ele tentava me transmitir.

Passados alguns anos, quando o Professor já havia desencarnado, compareci, como de costume, a uma reunião no Grupo Espírita da Prece, aqui de Uberaba. A reunião transcorria normalmente e comecei a receber, pela psicografia, uma mensagem de um rapaz recém-desencarnado, dirigida à sua mãe que se encontrava muito aflita. Durante a mencionada psicografia, enquanto minha mão escrevia a mensagem, um espírito amigo aproximou-se e disse-me:

– Chico, nós precisamos de você neste mesmo instante em uma reunião no plano espiritual, ligada por laços de afinidade ao Grupo Espírita da Prece. Você faça o favor de acompanhar-nos até lá!

Com a devida permissão de Emmanuel, resolvi, então, seguir este amigo em espírito. Nós dois andamos muito, até chegarmos a um salão muito amplo. Lá dentro ocorria uma reunião e todos estavam em silêncio e prece. Com grande alegria identifiquei a figura do Professor Herculano Pires *presidindo a reunião. Cumprimentamo-nos rapidamente pelo pensamento e fiquei sabendo que deveria substituir um médium que havia faltado ao serviço. Uma mãe em estado de sofrimento esperava obter notícias de seu filho.* Ambos já estavam desencarnados, mas a respeitável senhora estava desesperada por não ter ainda se encontrado com o filho querido, desencarnado 10 anos antes dela. O estado íntimo de angústia desta mãe impedia-lhe a visão do filho dileto, que se encontrava em condição espiritual um pouco melhor.

Assim, enquanto o meu corpo físico psicografava uma mensagem de um rapaz no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, meu corpo espiritual também recebia uma mensagem de outro rapaz com outro tema, na reunião do plano espiritual, completamente diversa da primeira.

Quando tudo terminou, o Professor veio falar comigo.

Você entendeu agora, Chico, o que é ser médium, o que é ser inter-existente?

Só então eu pude compreender o que ele queria me dizer. Neste instante eu me lembrei também que há muito tempo atrás, minha abnegada mãe, Dª Maria João de Deus, em uma de suas aparições, havia me asseverado com gravidade:

– Chico, a Mediunidade é uma enxada bendita de trabalho, quando sabemos aceitá-la com Jesus.

E fiquei então, a meditar no assunto..."

Geraldo Lemos Neto
(União Espírita Mineira)

Federação Espírita de Alagoas - 80 Anos

Fundada a 6 de janeiro de 1908, a Federação Espírita do Estado de Alagoas comemora, em 1988, 80 anos de profícuos trabalhos em favor do Espiritismo naquele Estado.

Dentre as atividades programadas em comemoração deste importante acontecimento registramos: Palestra de Raul Teixeira, Noite de Artes, Seminário de Mediunidade, Encontro Confraternizativo de Jovens,, IV Jornada da Mulher Espírita Alagoana, Biblioteca Pública Espírita de Alagoas, Inauguração do Anexo da Federação para utilização da Biblioteca e Reuniões, Visitas aos Núcleos Espíritas da Capital e do Interior.

A Federação Espírita de Alagoas conta, hoje, com várias frentes de trabalho, atendendo não somente às iniciativas doutrinárias em seu âmbito interno, como ao esforço de Unificação pela Integração do movimento espiritista naquele Estado.

A atual diretoria da Federação de Alagoas está assim constituída: Presidente: Prof. Manoel Coelho Neto; Vice-Presidentes: Girvan Cardoso e Luiz Pereira de Melo; Secretários: Hildete Ângelo e Eraldina Calheiros da Rocha; Tesoureiro: Nilza Santos Dantas Mendes; Vice-Tesoureira: Janete Lopes e Diretora do Patrimônio: Ruth Câmara Mendonça de Oliveira.

Nesta oportunidade, a União Espírita Mineira, também em seu ano comemorativo dos 80 anos de fundação, parabeniza a Casa Máter do Espiritismo em Alagoas, nas pessoas de seus operosos diretores e de seus frequentadores, pedindo a Deus possa envolver em amplas vibrações de sustentação e trabalho toda a família espírita desse querido Estado do Nordeste.

NO PRÓXIMO NÚMERO

Com o propósito de atualizar as nossa edições, reservamos para o próximo nº do "O Espírita Mineiro" os seguintes artigos, já em nosso poder:

"Em torno de COMANDOS DO AMOR" - Maria Philomena Aluotto Berutto.

"De Irmão para Irmão" - J. Martins Peralva.

"Espiritismo e Crescimento Espiritual" - Honório de Abreu.

"O Conjunto 3ª Revelação - IV" - Gil Restani de Andrade.

"Obrigado, Dr. Bezerra !" - Irene Soares da Cunha.

O nº 207 já está sendo preparado, com vistas à esta atualização.

FEDERATIVAS DA 4ª REGIÃO REÚNEM-SE EM GOIÂNIA

A delegação da UEM na 2ª reunião da 4ª Região do CFN, vendo-se dois companheiros locais.

A União Espírita Mineira, como uma das federativas integrantes da Comissão Regional da 4ª Região do Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, casa-máter nacional, esteve presente à 2ª reunião em Goiânia, dias 27 e 28.08.88.

Compoem a 4ª Região seis Estados: Minas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Distrito Federal.

A delegação mineira, dirigida pelo companheiro Pedro Valente da Cunha, teve, ainda, a integrá-la os diretores do Departamento de Evangelização da Criança, Oswaldo de Abreu e Maria José de Abreu, Walter Borges de Oliveira, diretor do Departamento de Assistência Social e as assessoras Valéria Lúcia de Carvalho e Raquel Moreira Lima.

Os trabalhos elaborados por Oswaldo de Abreu-Maria José de Abreu e Walter Borges de Oliveira, em nome do DEC e do DAS, que "O Espírita Mineiro" insere em suas colunas, sintetizam as atividades desenvolvidas nesse campo, infantil e assistencial. Retratam, eles, a excelente impressão dos nossos enviados acerca dos trabalhos da 2ª reunião da 4ª Região, voltados para os importantes aspectos da atuação espírita-cristã.

REUNIÃO DOS DIJs DA 4ª REGIÃO EM GOIÁS

Sob a direção da Federação Espírita Brasileira, realizou-se, em Goiânia, nos dias 27 e 28 de agosto último, a Reunião Plenária das Federativas Estaduais que compõem a 4ª Região.

Em clima de intensa fraternidade e resultando em proveitoso intercâmbio de experiências, as Entidades Federativas dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e do Distrito Federal estiveram reunidas na acolhedora sede da Federação Espírita do Estado de Goiás, sob a coordenação geral do Diretor da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, que se fez acompanhar de outros diretores da Casa.

Participação do "DEC-UEM"

Oswaldo de Abreu - Maria José de Abreu
(DEC da União Espírita Mineira)

Atendendo a inspirada decisão da Casa Máter do Espiritismo no Brasil, foram convocados para esta reunião, os Diretores dos Departamentos de Infância e Juventude dos Estados integrantes da 4ª Região, para tratarem de assuntos específicos da área da Infância e da Juventude, coordenados pelo irmão José Carlos Campeti, Diretor da F.E.B.

Após detalhadas exposições da cada Federativa acerca das atividades desenvolvidas em seus respectivos Estados, os Diretores dos DIJs dedicaram-se a um meticuloso estudo do documento preparado pela FEB, contendo vários tópicos para reflexão dos presentes, destacando-se, dentre eles, os seguintes:

- O desenvolvimento da música, expressão corporal, teatro, poesia, coro e jogral na Casa Espírita (como evitar manifestações artísticas inoportunas, sem inibir as expressões criadoras dos jovens).

- Relacionamento entre o DIJ e a Diretoria da respectiva Casa Espírita.

- A estrutura organizacional do DIJ dentro da Federativa Estadual e nas Casas Espíritas.

- Instabilidade da frequência e evasão dos jovens da Casa Espírita.

- Limitação da faixa etária para os frequentadores dos agrupamentos juvenis da Casa Espírita.

- Entrosamento dos Jovens nas atividades da Casa Espírita.

- A Evangelização da Criança e do Jovem socialmente carente.

- Adaptação e, ou alterações nos Planos de Aulas oferecidos pela Federação Espírita Brasileira ao movimento doutrinário realizadas por alguns Estados.

Esgotados os assuntos desse documento, os participantes apresentaram sugestões para a pauta do próximo encontro, a ser realizado em Cuiabá - Mato Grosso, em 1989, destacando os seguintes tópicos:

- Relato de novas experiências vivenciadas nos Estados.
- Problemas encontrados pelos DIJs nos Estados e propostas de soluções adequadas.
- Estrutura e Funcionamento dos DIJs, a nível estadual e nas Casas Espíritas.

A União Espírita Mineira que se fez representar por vários companheiros neste certame, participou ativamente do Encontro dos DIJs através dos irmãos Maria José e Oswaldo de Abreu, diretores do seu Departamento de Evangelização da Criança.

Participação do "DAS-UEM"

Eis aí, o grande desafio !

Walter Borges de Oliveira
Diretor do DAS - UEM

Levando à frente as discussões sobre o Serviço Assistencial Espírita, abordado na 1ª reunião ordinária da Comissão Regional da 4ª região, realizado em agosto do ano passado (87), o departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira esteve presente, nos dias 27 e 28 de agosto último, na Federação Espírita do Estado de Goiás, onde realizou-se a 2ª reunião.

Contando com as presenças dos companheiros vinculados aos DAS das várias Federadas, o assunto foi amplamente discutido, e todos tiveram a oportunidade de relatar as experiências vivenciadas em suas regiões, as dificuldades enfrentadas e os planos de trabalho ainda a serem efetivados.

Ficou patente em todos os relatos, a grande preocupação com a mudança do caráter das tarefas assistenciais espíritas, que não podem mais limitar-se, apenas, ao imediatismo do atendimento das necessidades materiais daqueles que aportam à Casa Espírita.

E preciso que se trabalhe a PROMOÇÃO das criaturas, para que possam avançar no cumprimento e resgate de seus compromissos.

EIS AÍ, O GRANDE DESAFIO!

E é no intuito de vencê-lo que os dirigentes dos DAS das Federadas que compõem a 4ª Região, estão se unindo num esforço e trabalho comuns, objetivando não só o aprimoramento dos departamentos especificamente, mas da Região como um todo.

Paralelamente à próxima reunião ordinária da Comissão Regional da 4ª Região, será realizado o 1º encontro de dirigentes de DAS, garantindo-se, assim, a continuidade das discussões e trocas de idéias, fundamentais para o constante aprimoramento dos trabalhos.

Serviço Assistencial Espírita é, além da prática da Caridade e por conseguinte, vivência do Evangelho e da Doutrina Espírita, veículo de Divulgação e Unificação do Movimento Espírita Brasileiro.

Novos lançamentos de Chico Xavier

Já com o mês de outubro caminhando para o seu final, e com esta edição em fase de fechamento, recebemos três novos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, o querido amigo.

Com este registro, noticiamos o expressivo evento.

312º - ALVORADA DO REINO

Lançamento do IDEAL (SP), autor Emmanuel. Diagramação, Vivaldo da Cunha Borges, Capa e Produção, Rubens Sílvio Germinhasi, Impressão, Centrais Impressoras Brasileiras Ltda., Edição, 10.000 exemplares, psicografia de Chico Xavier.

313º - PÁGINAS DE FÉ

Parceria Francisco Cândido Xavier - Carlos A. Baccelli, autoria de Emmanuel, André Luiz, Maria Dolores, Nina, Albino Teixeira e outros Espíritos. Lançamento, IDEAL (SP), edição de 10.000 exemplares. Diagramação, Vivaldo, Capa e Produção, Germinhasi, Impressão, Centrais Impressoras Brasileiras Ltda.

314º - RELATOS DA VIDA

A alegria do reencontro com Irmão X e suas maravilhosas crônicas, plenas de beleza e ensinamentos. Edição CEU (SP), 20.000 exemplares. Diagramação, Vivaldo, Capa e Produção, João Santoro, Foto da Capa, Eduardo Bossela, Revisão de Beatriz L. Peixoto Galves.

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

A sábia Natureza limitou nossas percepções e nossas sensações.

É degráu a degráu que ela nos conduz ao caminho do saber. É lentamente, trecho por trecho, vidas depois de Vidas, que ela nos leva ao conhecimento do Universo, seja visível, seja oculto.

O ser sobe, um a um, dos degráus da escadaria gigantesca que conduz a Deus. E cada um desses degráus representa para o ser uma longa série de séculos.

Léon Denis - O Grande Enígma.

Bendita e emancipadora doutrina! Que as tuas irradiações se estendam rapidamente por toda a Terra, a fim de levarem a certeza aos que duvidam, de abrandarem as dores dos corações dilacerados pela partida de seres amados com ternura e de darem aos que lutam com as asperezas da vida a coragem de superar as duras necessidades deste mundo ainda tão bárbaro.

Gabriel Delanne sobre o Espiritismo - A Alma é Imortal.

Outro **detalhe fundamental**, inteiramente concordante em todas as revelações transcendentais, é o que se refere às fases de **sono reparador**, a que estariam sujeitos todos os Espíritos recém-chegados ao mundo espiritual. Todas combinam, até na indicação das causas que tornariam necessário esse período de repouso absoluto do Espírito.

Ernesto Bozzano *sobre o que dizem Os Espíritos depois da morte - A Crise da Morte.*

oOo

Esta seção do "O Espírita Mineiro", oferecida aos leitores desde o nº 204, deste jornal, representa nossa homenagem aos Espíritos de escol que reencarnaram com a missão de secundar o trabalho do insigne Codificador do Espiritismo - Allan Kardec.

Missionários da mais elevada estatura, retomaram a veste corpórea para oferecerem à humanidade o contributo do seu idealismo e inspiração, cultura e talento, com vistas à estruturação das bases filosóficas e científicas, que, lado a lado com a feição religiosa, dão à Doutrina Espírita o tríplice aspecto de Religião, Filosofia e Ciência - no dizer de Emmanuel, O SUBLIME TRIÂNGULO.

Trazer para os nossos dias pensamentos e conceitos de notáveis obreiros da primeira hora, quando a Doutrina começava a banhar de luz os destinos humanos, constitui-se-nos inalienável e agradável dever.

Para Léon Denis, Gabriel Delanne e Ernesto Bozzano, nosso reconhecimento pelo que fizeram em prol da implantação dos alicerces do Espiritismo.

TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERÂNCIA

allan kardec

Associação Espírita Vicente Pifano

50 anos

26 de setembro é uma data de expressiva significação para o movimento espírita no Vale do Rio Doce, de modo especial para Governador Valadares.

Nesta data, em 1938, surgia, na então Figueira do Rio Doce, a Associação Espírita Figueirense, sendo seu fundador Vicente Pifano, chegado a cidade no dia 25 de junho de 1938, procedente da cidade de Carangola - Minas Gerais.

Juntamente com Adalberto Corrêa da Silva, Alcyr Corrêa da Silva, Vitalina Batista, Antenor Passos, Samuel Almeida Machado, Guiomar de Souza Pifano e Sebastião Vieira Rocha, fundou-se a Associação Espírita Figueirense, hoje "Vicente Pifano", em homenagem ao seu fundador, após a sua desencarnação em 10 de janeiro de 1958.

Durante estes 50 anos, os trabalhos da Associação Espírita Vicente Pifano não sofreram solução de continuidade, tanto na divulgação do Espiritismo, quanto nas obras de assistência social, trabalhos estes, realizados sem qualquer interesse de ordem material ou político, tudo fazendo por amor à Causa do Cristo Divino, "dando de graça o que de graça recebemos".

Ao completar o seu cinquentenário de fundação, não poderíamos deixar de manifestar, publicamente, o nosso apreço, consideração e respeito a Vicente Pifano, pioneiro do Espiritismo no Vale do Rio Doce, que, num ato de fé, desprendimento e amor à Causa de Jesus, lançou mãos à obra sem temor e com auto-determinação, no desenvolvimento de suas tarefas, enfrentando a perseguição religiosa na época, que serviu, sim, de estímulo ao seu espírito embatível, partindo para a construção de sua sede atual, que, no momento, precisa ampliar o seu espaço físico para atender com amplitude as suas atividades no momento que passa.

Alimentados pelo mesmo ideal com o Cristo, os atuais diretores da Associação Espírita Vicente Pifano, tendo à frente o seu filho Ítalo Pifano, presidente do Conselho Regional Espírita e da Aliança Municipal Espírita, estão projetando um prédio com estrutura arquitetônica em linhas modernas, mas simples, no mesmo local de sua atual sede, para que se fixe em definitivo o marco histórico do Espiritismo no Vale do Rio Doce, que tem como vanguardeira a Associação Espírita Vicente Pifano.

Em prestando esta homenagem espiritual a Vicente Pifano, obreiro dedicado, operoso, intimorato e intemerato do bem nas fileiras da Doutrina Espírita, o fazemos também a todos aqueles que se ombrearam com ele, encarnados e desencarnados, na luta pela implantação do Espiritismo Cristão no Vale do Rio Doce, tendo como polo de irradiação Governador Valadares.

Que Jesus, o Mestre dos Mestres, nos ilumine a todos na luta constante pelo nosso aprimoramento moral e espiritual, certos do futuro que nos aguarda, aqui e além-túmulo, dentro das linhas naturais do progresso incessante do espírito eterno.

Ao distinto companheiro Ítalo Pifano, atual presidente da A. E. V. P., desejamos muita força e inspiração para que possa dar continuidade, como vem fazendo, aos ideais de amor e trabalho do seu saudoso genitor, de cuja personalidade valorosa e decidida guarda a União Espírita Mineira, com muito carinho, a mais significativa recordação por sua contribuição ao trabalho unificacionista.

Comentários sobre o 6º Mandamento

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capitulo I, item 2.
J. Damasceno Sobral
União Espírita Mineira

"Não adulterarás" - Êxodo, 20:14.

Adulterar: falsificar, corromper.

Não vamos nos referir ao adultério no sentido vulgar de relações sexuais ilícitas entre um homem e uma mulher, erro tão notório que não há consciência que deixe de acusá-lo.

Vamos mencionar implicações sutis de adultério, como falsificação de qualquer natureza:

- o comerciante que jura que está vendendo a mercadoria pelo preço de custo (no caso, duas faltas: é proibido jurar e, se fosse verdade, sua loja fecharia);
- tomar o ensinamento bíblico de que não é o que entra pela boca o que contamina o homem para justificar toda a sorte de excessos;
- o fato de Jesus ter trasnformado água em vinho, para entregar-se a bebedeiras;
- o reconhecimento de precisarmos nos tornar melhores, mas temos a eternidade para isso;
- *amenizar o impacto de uma lição só para não ferir suscetibilidades de amigos;*
- desculpar certos frequentadores de reuniões, dizendo que não tem importância chegar um pouco atrasado;
- para agradar, dizer que, para qualquer tipo de realização, basta boa vontade;
- prometer uma cura que não depende da gente;
- ameaçar com forças estranhas para tirar vantagens de terceiros;
- transmitir uma ocorrência, aumentando ou diminuindo-a;
  - simular, desejando ser tidos pelo que, na verdade, não somos;
  - aceitar referências que não nos cabem.

Partindo dos mencionados, será fácil deduzir muitos outros.

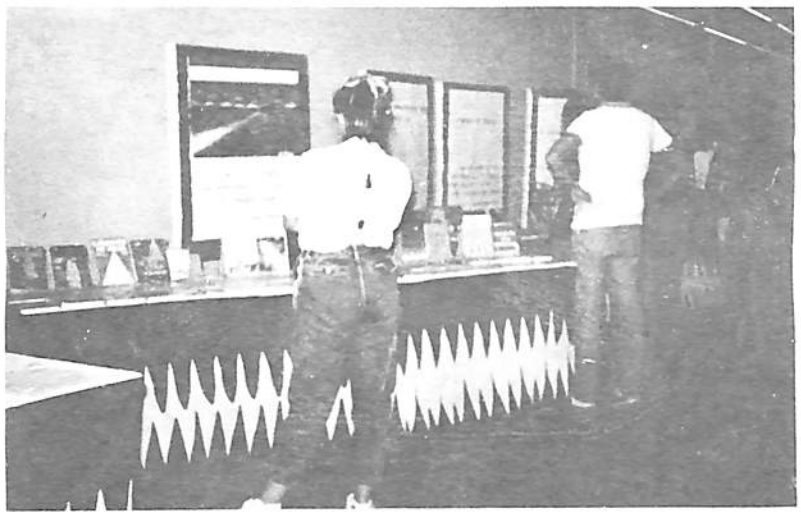
Peçamos a Deus forças para sermos autênticos como o ouro que outrora os magos ofereceram a Jesus Menino.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti lutou, com alma, coração e talento, pela Unificação Espírita, no que tem ela de mais sublime: a união fraterna e sincera dos espíritas. A FOTO é do seu túmulo, no Cemitério de S. Francisco Xavier, no Caju, RJ, quadra 6, nº 467, homenagem de seu filho e sua mãe. (Coleção de Antônio Lucena).

PANORÂMICA

UBERLÂNDIA EXPÕE OBRAS DE CHICO XAVIER

Joaquim Veloso de Matos, militante espírita de Monte Carmelo, MG. Momento em que agradecia, em versos de sua autoria, as homenagens recebidas pelos 90 anos de idade. Uma vida dedicada ao Evangelho e à Doutrina Espírita.



Visitantes diante das obras de Chico Xavier e dos painéis da 1ª Mostra dos Livros Mediúnicos do médium mineiro.

A AME-UBERLÂNDIA festejou, de forma brilhante, o 60º aniversário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, promovendo a 1ª Mostra da Obra Mediúnica que a Espiritualidade Superior tem enviado à Terra por suas abençoadas mãos.

A União Espírita Mineira associou-se, de todo o coração, ao significativo evento promovido pelo estimado e dinâmico companheiro Zenon Vilela de Andrade, presidente do CRE e da AME da Zona Norte do Triângulo Mineiro, tendo se feito representar pelo companheiro Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da Casa de Antônio Lima.

Marival, que voltou encantado com a beleza da Mostra (08 a 12.07.87), assim relata, por solicitação nossa, o belo acontecimento:

oOo

"No recinto da Amostra, que se constituiu de cartazes de Kardec, de Humberto de Campos, Emmanuel, Chico Xavier etc., bem assim de painéis com dizeres da psicografia de Chico, encimando as inúmeras bancas de livros agrupados por assunto, o distinto confrade Zenon Vilela de Andrade, valoroso batalhador espírita local e presidente atual da AME, enalteceu o trabalho profícuo desenvolvido pela União Espírita Mineira, para usar sua expressão, reconhecendo nela, efetivamente, a Casa-Máter, que desde a sua fundação observa de modo irrestrito o arcabouço federativo, consagrado pelo Pacto Áureo.

Em seguida, fez menção à MOSTRA, destacando o inolvidável trabalho com Jesus.

Zenon Vilela solicitou ao estimado irmão Joaquim Veloso de Matos, respeitado trabalhador da seara espírita de Monte Carmelo, proferisse a prece inicial.

Logo depois, usou da palavra o representante da União Espírita Mineira, que discorreu sobre o evento, agradecendo também as palavras do presidente da AME, bem assim a carinhosa recepção. Enfatizou, ao final, o que diz Emmanuel, querido benfeitor espiritual, através de Chico: "O importante não é a mediunidade, mas o que se faz com ela". Em síntese, é o que o nosso querido Chico tem feito dela.

A prece de encerramento foi proferida pelo companheiro Daniel Gervásio, da AME local.

De nossa parte, por um dever consciencial, só nos restou agradecer a Deus a desimcumbência e agradecer à digna direção da UEM pela oportunidade".

GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃ SCHEILLA COMEMORA 80 ANOS DA UEM

O Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, integrado à Organização Social Cristã Espírita André Luiz - OSCAL, realizou dia 14 de agosto, na Casa Espírita André Luiz, em Santa Efigênia, belíssima sessão comemorativa do 80º aniversário da União Espírita Mineira e do 30º da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.

Representando a UEM estiveram: Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, J. Martins Peralva, vice, e Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo. A AME-BH compareceu nas pessoas de Marcelo Gardini de Almeida e William Incalado Marquez.

A presidente e o vice da Casa de Antônio Lima proferiram palavras alusivas à homenagem que a UEM recebia, prestada de forma tão espontânea, e foram entrevistados pelo companheiro Gil Restani de Andrade, versando as perguntas sobre assuntos das áreas administrativa, doutrinária e unificacionista.

A reunião tornou-se mais expressiva, sob o ponto de vista de arte, pela apresentação do Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural da UEM, com números escolhidos e sob a regência do maestro Roberto Caldeira Flores.

As palavras de carinho da entidade homenageante, aliadas aos números apresentados pelo Coral formaram a moldura de uma tarde de elevada sensibilidade.

A OSCAL fez entrega, através do G. F. I. Scheilla, à presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, de uma placa comemorativa dos 80 anos da UEM, cabendo ao irmão Célio Alan Kardec de Oliveira efetuar a entrega da expressiva lembrança.

Apontamentos de ordem doutrinária e evangélica, em nome da União Espírita Mineira, foram feitos, através de curtas explanações, pelos diretores da Casa de Antônio Lima, ambos referindo-se à necessidade da disseminação dos princípios da Boa Nova da Imortalidade e da Codificação Espírita.

Presidiu a reunião a irmã Ana Lúcia Lima.

INSCRIÇÃO DA PLACA

"A Organização Social Cristã-Espírita André Luiz - OSCAL abraça fraternalmente a União Espírita Mineira - UEM pelo seu 80º aniversário.

Belo Horizonte, 14.08.1988."

XXV COMMETRIM, NO FIM DE OUTUBRO

Araxá, sede de XXV Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro, aguarda os dias 28, 29 e 30 de outubro, para a renovação das alegrias de um trabalho que empolga, não só o Triângulo Mineiro mas vários segmentos doutrinários dos Estados de Minas e Goiás, este dando sempre sua presença no acontecimento.

O Centro Espírita Caminheiros do Bem a postos para a realização, dirigido pela irmã Sylvia de Almeida Barsante, sua presidente, sempre assessorada por admiráveis companheiros.

Ângela Barbosa, secretária da Comissão Organizadora, integrada ainda por Luciano Silviéri Varanda, presidente da Diretoria Executiva, Francisca Martins de Oliveira, vice, e Luiz Carlos Ferreira Cortes, tesoureiro, entregue às últimas providências para que a XXV COMMETRIM, ansiosamente esperada, alcance o sucesso doutrinário e confraternativo dos outros anos.

Dois Corais - o de Ituiutaba e o Ir. Letícia, darão o toque de sensibilidade artística do Encontro.

Expositores conhecidos, do melhor gabarito doutrinário, preparados para o bom desempenho de suas tarefas.

A União Espírita Mineira estará representada por Willi de Barros Gonçalves, Rogério Rocha e Cristina Simonete Alves, inscritas para a participação nos setores Evangelização da Criança, Difusão Doutrinária e Lítero-Musical-Artes.

Nossas rogativas a Jesus para que os queridos companheiros do Triângulo Mineiro e todos os organizadores e participantes sejam inspirados pelos Benfeitores da Vida Maior para que, com Jesus, Kardec, Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Emmanuel e outros luminares da Espiritualidade, a XXV COMMETRIM seja, como vem sendo todos os anos, uma realização em que o Evangelho, a Codificação Espírita e a Unificação sejam pontos altos no desenvolvimento das tarefas e na consecução dos objetivos.

CORAL ESPÍRITA DA UEM: 10 ANOS

O Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, promoveu reunião lítero-artística para comemorar o 10º aniversário de sua fundação.

O Encontro, no Dia dos Pais, contou com as presenças da presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho, e do bibliotecário, Mário Wenceslau

Con' na página 14

PANORÂMICA . . .

Cont. da página 13

Proença Silva, sendo coordenado pelo jovem Alberto (Beto) Wenceslau Proença Silva, que solicitou à jovem Sandra, que está no Coral desde a fundação, relatasse a sua história, desde os primeiros dias, tendo ela esclarecido que o presidente da Mocidade Espírita O Precursor, na época, era Sérgio Giorni.

Antecedendo a apresentação do Coral, foram apresentados números musicais: prece, monólogo, solo de fundo, música livre e harmonia.

O Coral, sob a regência do prof. Roberto Caldeira Flores, apresentou belíssimos números: Sankta, Hino Prece, Ele Veio, Nova Luz, Luz no Coração, Impossível e Esperança.

Na abertura da comemoração a presidente da UEM, proferiu palavras alusivas à vida do Coral, que foi sempre um anseio da Casa, sendo hoje considerado um dos mais harmoniosos do País, segundo opinião de pessoas insuspeitas.

A reunião comemorativa do 1º decênio do Coral "Pedro Helvécio", assim denominado em homenagem ao jovem desencarnado em plena juventude, trascorreu em ambiente por demais agradável, ressaltando-se os números apresentados pelo Coral e outras manifestações artísticas, inclusive uma breve representação teatral.

Coube ao vice-presidente da UEM proferir a prece de encerramento.

ROTEIRO ESPÍRITA

Já circulando em seu segundo número o jornal ROTEIRO ESPÍRITA, órgão do grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, de Belo Horizonte, integrado ao Movimento da Fraternidade e à OSCAL - Organização Social Cristã-Espírita André Luiz.

O jornal é coordenado por um Conselho Editorial constituído de três membros: Célio Alan Kardec de Oliveira, Ana Lúcia Duarte Lima e Gil Restani de Andrade.

O corpo redatorial está sob a responsbilidade de Gil Restani de Andrade e Laérson Gontijo Maia, companheiros que se esmeram no sentido de uma orientação jornalística adequada ao Evangelho e à Doutrina Espírita.

O primeiro número refere-se aos meses de abril e maio e o segundo aos meses de junho e julho de 1988. Nesta segunda apresentação, ROTEIRO ESPÍRITA "cresceu em tamanho" e buscou "melhorar sua apresentação", conforme seu editorial.

O novo órgão evidencia, o leitor perceberá, o propósito de seus editores de imprimirem uma linha orientativa baseada na fraternidade e no entendimento.

Gil Restani de Andrade e Laérson Gontijo Maia esmeram-se, como responsáveis pela parte redacional, no edificante labor da correta difusão dos princípios do Evangelho de Jesus e da Codificação de Allan Kardec.

Fazemos votos para que ROTEIRO ESPÍRITA execute sua tarefa de expandir a luminosa mensagem espírita-cristã.

No seu segundo número o jornal dedica meia página à União Espírita Mineira, registrando o 80º aniversário da fundação desta federativa.

LEOPOLDINA REALIZA XII MÊS ESPÍRITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os companheiros de Leopoldina, coordenados pela valorosa irmã Elizabeth Montenari, dando sequência a uma tradição da comunidade espírita local, programaram para outubro o XII Mês de Confraternização Espírita, com a participação de vários oradores, abordando importantes temas doutrinários.

O XII Mês de Confraternização de Leopoldina homenageia o *Centenário da Abolição da Escravatura, os 120 anos da obra "A Gênese", de Allan* Kardec e os 80 anos da União Espírita Mineira.

A reunião de abertura contará com a presença da União Espírita Mineira, na pessoa do companheiro Marival Veloso de Matos, membro da diretoria, incumbido de levar aos irmãos leopoldinenses a mensagem de agradecimento pela homenagem e o carinhoso incentivo ao trabalho ali desenvolvido.

No encerramento, o presidente do Conselho Deliberativo, Honório Onofre de Abreu, que fará duas palestras, dias 29 e 30, representará a União Espírita Mineira, transmitindo aos centros promotores, o "Amor ao Próximo", o "Tintino Pires" e o "Seguidores de Jesus", a palavra de apoio e estímulo, reconhecimento e carinho.

Que a dinâmica irmã Elizabeth Montenari, valorosa e idealista, prossiga, com os demais obreiros leopoldinenses, suas nobilitantes tarefas espíritas-cristãs.

"O ESPÍRITA MINEIRO" NO EXTERIOR

A União Espírita Mineira, através do seu órgão oficial - "O Espírita Mineiro", tem levado a mensagem do Evangelho de Jesus, da Codificação Espírita e da literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, não apenas ao Brasil, em suas capitais e cidades do interior, mas também a diversos países, dos quais sempre chegam palavras de incentivo para suas tarefas.

Neste ano de 1988, em que 80 anos são comemorados da fundação da UEM e do seu órgão oficial, temos a registrar a presença da Doutrina, por intermédio do "O Espírita Mineiro", em 14 paises: Chile, Porto Rico, Colômbia, Honduras, Paraguai, Espanha, Alemanha, Canadá, México, Uruguai, Portugal, Venezuela, Estados Unidos da América do Norte e Argentina.

O ideal de divulgação doutrinário-evangélica de Antônio Lima vai, assim, sendo concretizado não apenas no Brasil, mas também além fronteiras, confirmando as características universalistas da Doutrina Espírita.

O trabalho prossegue com Jesus, Kardec, Emmanuel e o Movimento de Unificação com Ismael.

II ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DE BH

A presidente da UEM, tendo à sua esquerda J. Martins Peralva e Álvaro de Castro, e à direita Marcelo Gardini Almeida, Waldemar Krepke Duarte e o jovem Salomão Braga Guedes, dirige a palavra aos moços, concitando-os ao estudo e ao trabalho.

J. Martins Peralva, Álvaro de Castro e Maria Philomena Aluotto Berutto percorrem, antes da reunião, as dependências do Tiago Maior, Centro a que a presidente da UEM prestou colaboração nos primeiros anos de sua atividade espírita.

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (Zona Metalúrgica) promoveu, dia 18.9, no Centro Espírita Tiago Maior, um dos mais antigos da capital, o II Encontro de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, coordenado pelo jovem Marcelo Gardini Almeida, diretor do Departamento de Mocidade da AME-BH.

O Encontro, em forma de Simpósio, começou às 14h30m e terminou após as 18h, e teve como objetivo levar o jovem a refletir na sua atuação junto ao Movimento Espírita, destacando a sua responsabilidade e a necessidade de conhecimento de suas atividades.

PALESTRA - o confrade Álvaro de Castro, representante da Diretoria da União Espírita Mineira junto ao Departamento de Juventude e à Mocidade Espírita O Precursor, foi o orador, abordando o tema "O Jovem e o Movimento Espírita", tendo discorrido durante 60 minutos com oportunas e objetivas considerações em torno do tema, acentuando-lhe as diversas peculiaridades.

SIMPÓSIO - A presidente da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, o vice, J. Martins Peralva, o presidente da AME-CRE da Zona Metalúrgica, Waldemar Krepke Duarte, e Álvaro de Castro deram as respostas-esclarecimento aos assuntos questionados pelos moços, a maioria sobre Doutrina, Evangelho e Mediunidade.

O II Encontro, que alcançou pleno resultado, revestiu-se de substância e objetividade, tendo inclusive a presença de Mocidades do interior do Estado.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

A Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira (rua Guarani, 315, térreo), coloca à disposição da comunidade espírita e de não-espíritas variado estoque de obras doutrinárias.

Os livros da Codificação Espírita e psicografados por Francisco Cândido Xavier e de outros autores, encarnados e desencarnados são encontrados a preços acessíveis.

Telefones: (DDD 021) 201-5820 E (DDD 021) 201-3038.

Horário Comercial.

CASA DE BETÂNIA
45 ANOS DE TRABALHO

Aspecto geral da comemoração do 45º aniversário da Casa de Betânia.

Carmela Caruso Aluotto fundou a Casa de Betânia

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, carinhosamente denominada "Casa de Betânia", desde os primeiros dias de vida, é um importante Departamento da União Espírita Mineira formado, exclusivamente, de senhoras, que, nas noites de terças-feiras, realizam explanações evangélicas e doutrinárias no salão principal da Casa, paralelamente com o desenvolvimento, ininterrupto, de tarefas assistenciais.

A sua fundação, em 14.08.1943, resultou do trabalho de Ephigênio Salles Victor (seu inspirador), juntamente com Bady Elias Curi, Carmela Caruso Aluotto, Maria Philomena Aluotto Berutto, Hilda Aluotto Scalzo, Maria José de Las Casas, Delmitina Baumgratz, Rubina Mendes Rodrigues, Jandira Carvalho Aluotto, Lola Bastos, Rosália Schembri, Maria Miranda, Maria Curi, Edith Burnier Pessoa de Mello e outras abnegadas senhoras.

Dia 13 de agosto, o operoso Departamento festejou o 45º aniversário de sua fundação e, dentro de um critério adotado desde a fundação , o fez reunindo os beneficiários de sua fraterna atuação, para o recebimento de mantimentos, enxovaizinhos, cobertores e outras utilidades.

A Casa de Betânia funcionou, a partir de sua fundação até a sua filiação à União Espírita Mineira, no Centro Espírita Tiago Maior, um dos mais antigos de Belo Horizonte. A partir de sua filiação à UEM, transferiu suas atividades para a sede desta federativa.

A manhã de 13.8, sábado, que contou com a presença de todas as cooperadoras e de diretores da UEM, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, J. Martins Peralva, vice, e Pedro Valente da Cunha, converteu-se num encontro festivo dos beneficiários com as senhoras da Casa de Betânia, que tem na presidência Violeta Conceição Fernandes, que é, também, do Conselho Deliberativo da Casa de Antônio Lima.

A presidente recebeu das senhoras da Casa de Betânia, em gesto de fraternal gentileza, linda corbelha de flores naturais. A nossa irmã d. Nenem, depois de agradecer o carinho simbolizado nas flores, distribuiu-as, uma a uma, com todas as cooperadoras.

D. Nenem, Peralva e Pedro Valente dirigiram palavras de estímulo às dedicadas servidoras do bem, ressaltando-lhes a dedicação, a perseverança nos mistéres da fraternidade, recordando os fundadores, encarnados e desencarnados, que idealizaram e edificaram a obra expressiva.

A coordenação da festividade, simples, porém revestida de muito amor, coube à atual presidente da Casa de Betânia, coadjuvada pelas demais componentes do querido núcleo.

MENSAGEM DE EMMANUEL

É com imensa alegria que publicamos, nesta edição, mensagem de Emmanuel, recebida em 19 de janeiro de 1946, há, portanto, 42 anos, dirigida à então presidente da Casa de Betânia, Maria Philomena Aluotto Berutto, atual presidente da União Espírita Mineira, na oportunidade de visita à Pedro Leopoldo.

A mensagem acha-se transcrita na folha 24, do Livro de Atas, tendo o seguinte teor:

"Minha irmã, Jesus te ilumine e ampare sempre.

Continua cooperando na Casa de Betânia, que não foi fundada para simples tentativa de serviço espiritual.

A instituição que nos merece tanto carinho foi organizada sob os auspícios de elevados orientadores do plano invisível, que ali situaram o símbolo da casa de Lázaro, o redivivo.

Martha - a santa da atividade - e Maria, a santa da meditação - constituem ali dois apelos evangélicos palpitantes para que o espírito feminino, inspirando-se na ação e na oração, no esforço prático e no trabalho espiritual, colabore na renovação do homem moderno, triste Lázaro da inteligência, sepultado no abismo da impiedade e da ignorância, da ruina e da morte, requisitando o socorro de suas irmãs para que o Mestre, seu Divino Amigo, venha reencontrá-lo para restituir-lhe os dons da Vida Eterna.

Coopera, pois, nessa obra de amor e redenção e não desfaleças.

O Senhor será convosco.

Emmanuel".

Recolhemos esta mensagem do Livro de Atas da Casa de Betânia, folhas 23/24, reunião de 24.03.1946.

AMPARO DO ALTO

Organizada, segundo Emmanuel, "sob os auspícios de elevados orientadores do plano invisível", a Casa de Betânia tem se mantido fiél, nestes 45 anos de atividade santificante, procurando corresponder à expectativa dos Amigos Espirituais, convertendo-se em abençoada colméia de ação e trabalho.

O amparo divino, conjugado ao apoio da Diretoria da UEM, não têm faltado à Casa de Betânia, para que as tarefas por ela realizadas traduzam, segundo o desejo de Jesus, "braços estendidos" em favor de senhoras e crianças necessitadas.

Rogamos ao Divino Mestre permaneça com a Casa de Betânia, a fim de que a querida instituição continui escrevendo, no livro do tempo, com as tintas da bondade, esta magnífica história de trabalho e perseverança que se iniciou em 14 de agosto de 1943.

Oração do Livro

Amigo.

Atende-me para que eu te possa atender.

Não me dilaceres o corpo, nem me relegues ao canto escuro da prateleira morta.

Trago-te o ensinamento de todas as épocas, na palavra da ciência, na mensagem da filosofia e na revelação da fé.

Em minha companhia, penetrarás, sem alarde, os santuários da arte e da cultura, da sublimação e do progresso.

* * *

Sou alma, pensamento, esperança e consolo.

Ampara-me e dar-te-ei o tesouro do Amor e da Sabedoria.

Auxilia-me e auxiliar-te-ei.

Na claridade que me envolve, santificarás a experiência da cada dia, encontrarás horizontes novos e erguerás o próprio coração para a vida mais alta.

Auxilia-me a caminhar na direção do futuro e receberás comigo no porvir imenso, a Bênção da Divina Imortalidade em nossa destinação de Filhos da Luz.

Emmanuel

Do Livro "Comandos do Amor", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

"KARDEC BRASILEIRO" - "Médico dos Pobres"

J. Martins Peralva

Dr. Bezerra de Menezes e sua 1ª esposa, d. Maria Cândida de Lacerda. Casados em 06.11.1863. (Coleção Antônio Lucena)

O nome Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, ou, simplesmente, "Dr. Bezerra de Menezes", é conhecido no Brasil inteiro, polarizando calorosas e sinceras vibrações de amor e reconhecimento.

Mesmo aqueles que conhecem Espiritismo apenas através de informações, mencionam, com naturalidade, o ilustre e querido médico cearense, evidenciando uma familiaridade, um carinho verdadeiramente comovedores.

Nos meios cultos, como em círculos de pessoas menos dotadas intelectualmente, o sentimento nutrido pelo Dr. Bezerra de Menezes e o respeito à sua marcante personalidade, tão identificada com os ideais do Cristo, pelas lições e pelos exemplos que nos legou, são, realmente, de impressionar.

No Plano Espiritual - assim relata fonte mediúnica fidedigna -, quando se faz presente às instituições de intercâmbio espiritual, uma legião de almas angustiadas, premidas pelo sofrimento, dominadas pela desesperança, faz um círculo amoroso em torno dele, em respeitosa intimidade, em busca de uma palavra, um gesto, um pensamento, um olhar, porque Bezerra de Menezes é amor, é bondade.

o0o

Assim é o Espírito Bezerra de Menezes, assim foi o cidadão Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti enquanto envergou a veste carnal, no antigo Rio de Janeiro, onde desencarnou em 11 de abril de 1900.

Seu nome, sua vida, sua obra permanecem no coração da gente brasileira, de forma perene, porque os bons não morrem na lembrança e no coração dos que ficam no cenário do mundo físico.

"Kardec Brasileiro" é o dignificante cognome que nós, os espíritas, lhe conferimos, homenageando-lhe a cultura, o conhecimento, reconhecendo-lhe o muito que fez em termos de criteriosa disseminação do Evangelho e da Doutrina Espírita.

"Médico dos Pobres" tem sido a suave designação que se lhe ajusta, como uma luva, à personalidade de homem que viveu para amar e servir.

Os subúrbios do Rio de Janeiro dos últimos anos do século XIX, por seus mais carentes moradores, conheceram-lhe a caridade amena.

Bezerra de Menezes tem seu nome venerado em todos os núcleos espíritas da Pátria do Evangelho.

o0o

A União Espírita Mineira faz parte deste conjunto de entidades que amam o missionário de barbas longas e brancas que deixou na Terra um rastro de luz inextinguível - luz que se torna mais fulgurante na medida que o tempo passa, facultando-nos justa avaliação de sua grandeza espiritual.

Páginas de amor e gratidão, repassadas de ternura, continuarão repletando jornais espíritas e não-espíritas, em homenagem ao dia 29 de agosto, data do seu nascimento, em 1831, no município de Riacho do Sangue, Ceará.

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

(Floriano Moinho Peres - Abrajee - RJ)

Reencarnou, em Riacho do Sangue, no Ceará, em 29.08.1831.

Sobre esse vulto notável, cognominado o Médico dos Pobres, externou-se Pedro Richard:

"– Difícil era saber-se o que mais se devia admirar naquele meigo espírito: se as virtudes, se o talento".

Léon Denis, o grande evangelizador espírita francês, quando da desencarnação do "Kardec brasileiro", emocionado, do outro lado do Atlântico:

"– Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo".

No salão da Guarda Velha, no Rio, em 16 de agosto de 1886, ante um auditório de cerca de 2.000 pessoas, da melhor Sociedade, proclamou, solenemente, sua adesão ao Espiritismo.

Sua fidelidade ao testamento kardequiano era insofismável:

"Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

E ainda este outro trecho da mensagem:

"– Jesus, nas fontes do coração, sublimando a vida e Allan Kardec, nas trilhas do raciocínio, canalizando o pensamento de Jesus para a valorização da vida".

Saudamos, neste mês de agosto, esse inolvidável Apóstolo de Jesus, desencarnado em 12 de abril de 1900, que, embora convidado a alçar vôo a planeta mais evoluído, suplicou e obteve do Alto autorização para permanecer em nosso orbe, no Brasil, que ele sempre amou, enternecidamente!

O lema de Bezerra de Menezes é este: Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar!

Transcrito do INFORMATIVO SCHEILLA, de Niterói, RJ, edição de agosto/88

FÉ - COMPREENSÃO MAIOR

"Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará." MT. 8:8

A fé sincera é força e pode realizar maravilhas.

O centurião de Carfanaum é um exemplo vivo da confiança no poder do Pai.

Conhecedor de suas imperfeições e limitações pessoais, sabia reconhecer em Jesus o verdadeiro lume da humanidade.

Sendo homem com autoridade sobre seus soldados, entendeu que Jesus na sua sublimidade, possui um exército de trabalhadores do bem, prontos a cumprir os seus designos de amor.

Ao ordenar a um seu subordinado, tinha convicção de ser executada a instrução.

Compreendia que não era essencial a presença física de Jesus, ao lado do criado, para a realização da cura.

A Doutrina Espírita abre diante desta passagem, uma porta de esclarecimento em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX item 7 "...não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas épocas da humanidade".

A fé do centurião em Jesus é inabalável porque está calcada na razão e na experiência de vida.

Se solicitamos algo ao Mais Alto, temos que ponderar no que almejamos, com base na sua oportunidade, mecanismo de realização e na confiança nos Mensageiros do Senhor.

É interessante notar que o pedido, daquele homem que tinha a autoridade do Império Romano, se referia a um criado, demonstrando as suas possibilidades íntimas.

Jesus ficou maravilhado com a fé do soldado, e nós, passageiros do século XX, analisando o episódio, nos maravilhamos com a disposição, segurança e a fé do Cristo quando afirma, no versículo anterior: "Eu irei, e lhe darei saúde." MT 8:7.

Carlos Henrique da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

A existência na Terra é a Vinha de Jesus, em que nascemos e renascemos.

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier
Livro Plantão da Paz

O teu trabalho é a oficina em que podes forjar a tua própria luz.

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier
Livro Crer e Agir

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXX – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – OUTUBRO/DEZEMBRO - 1988 NÚMERO 207

EM TORNO DO "COMANDOS DO AMOR"

- REFLEXÕES -

Maria Philomena Aluotto Berutto
(União Espírita Mineira)

Abençoada Doutrina dos Espíritos que nos adentra na Palavra do Cristo: "haverá um rebanho e um Pastor". Com ela, a chave para adequação ao modo de vida, a fim de nos irmanarmos cumprindo a assertiva de Jesus.

A missionária mediunidade de nosso Amado Francisco Cândido Xavier vem explicitando as lições do Evangelho, não só na exemplificação do seu dia-a-dia, mas, também, legando-nos o Livro Espírita que nos instrui, nos fortalece, nos reconforta, abrindo clareiras que facilitam prosseguir na estrada de provas e expiações que perlustramos, no momento, na Terra.

Em seu tricentésimo décimo primeiro livro, "Comandos do Amor" - elucidário de Amor e Vida - evidenciam-se diretrizes na abordagem de temas básicos, na soma dos valores necessários à agilização do espírito em sua escalada ascensional, fecundando-lhe o germen da perfectibilidade.

A Espiritualidade Superior "revelou ao homem, em cada época, aquilo que a sua compreensão pode abranger".

Neste período de transição que atravessamos:
- corações aflitos,
  - dores ocultas,
    - busca da paz interior,
      - impactos de tragédias à nossa volta,
        - problemas múltiplos,
          - ansiedade geral,
            - insegurança,
              - imprevisibilidade,
                - desencontros,
                - ausência de linguagem comum,
                - necessidade de socorrro e orientação em áreas as mais diversificadas, entre centenas de outros recursos enviados pelos Benfeitores da Vida Maior, tal se nos apresenta o "Comandos do Amor".

Senão vejamos:

Reportando-nos ao Cristo fixamos o Mestre no posicionamento "daquele a quem todos os espíritos da Terra rendem culto" : "Jesus, cuja perfeição se perde na noite imperscrutável das eras, personificando a Sabedoria e o Amor."

Dentre as mensagens que à Ele nos direcionam encontramos temas como:
a) Jesus - "Ante o Príncipe da Paz", pag. 16;
b) "Assistência Social", pag 66;
c) Criança - "Coração Infantil", pag. 28;
d) Jovem - "Prece do Jovem Cristão", pag. 94;
e) "Com Caridade", pag. 34;
f) "Luta", pag. 62;
g) "Monumento Vivo", pag. 56;
h) "Diretrizes - "As mãos de Jesus" - pags. 78 e 81;
i) "Comandos do Amor" - Prefácio de Emmanuel, pags. 13 e 14;
j) "Oração do Livro", pag. 108.

Buscando as lições amorosas e ternas que as mensagens nos transmitem, guardemos em nossos corações alguns trechos destas páginas:
a) "Ave Cristo! Os que aspiram vencer a treva e a animalidade em si mesmos, a favor da verdadeira paz sobre a Terra, te glorificam e te saúdam";
b) "Estende a Boa Nova sublime, mas, não desdenha multiplicar o pão";
"Façamos, pois, de nossa íntima regeneração com o Evangelho a tarefa mais alta de nossa vida e busquemos na assistência social a região do serviço que devemos aos semelhantes";
c) "E, conduzindo a Jesus as crianças de hoje, teremos o Reino de Deus na Terra, construido em favor de nós todos, pelos artífices de amanhã";
d) "Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-nos no limiar do sepulcro com a justa coloração";
"Senhor, dá-nos
o amor puro,
o respeito à tua lei..."
e) "Seja onde for e com quem for, estendamos a caridade por bênção da vida";
"Com ela, alcançaremos a integração no Divino Amor";
f) "A luta é alimento, pão da alma, força do crescimento do ser para a vida maior";
g) "... o monumento capaz de conservar as lições do Divino Mestre, ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, era precisamente O LIVRO, o único instrumento apto a preservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens!..."
"Fundamentalmente ao livro, essa bênção, é que devemos na Terra, até hoje, a presença imarcessível do Cristo, orientando o caminho das nações, em perenidade de amor e luz";
h) "Com o Mestre da Verdade, sabemos que tudo perder no mundo transitório, é tudo reencontrar na Vida Eterna";
"Recordemos que as mãos de Jesus permanecem nas diretrizes de nossa marcha";
i) Com o manancial de luz que recebemos do "Comandos do Amor", atendendo, com nosso Benfeitor Emmanuel, que "entre os muitos sinônimos que lhe atribuem, a palavra "comando" igualmente significa "direção", peçamos a Deus a perseverança no estudo dos "ensinamentos de Jesus e das lições da Vida, atravessando degraus de acesso ao conhecimento superior".
Cultivemos o manuseio do LIVRO revivendo sempre o "amai-vos - instrui-vos", e preservemos esta fonte aprendendo com o nosso benfeitor a sua oração:
j) "Não me dilaceres o corpo, nem me relegues ao canto escuro da prateleira morta.
Trago-te o ensinamento de todas as épocas, na palavra da ciência, na mensagem da filosofia e na revelação da fé".

oOo

Nas reflexões desta páginas, um coração agradecido.

Mensagem do Natal

Desejava, Jesus, ter as palavras certas
Para exaltar-te o Luminoso Dia ! ...
Do pouso humilde às mansões opulentas,
Tudo é festa de Paz e Alegria.

Recordamos Belém, na noite em que surgiste.
A Estrela... o vento frio... As casas às escuras
E as vozes cristalinas que cantavam:
– "O Enviado nasceu ! Glória a Deus nas Alturas !..."

Entretanto, depois de teus ensinos,
Veio o dragão do ódio, armando a guerra,
E separou, em fúria, os grupos e as nações,
Marcando a sangue e pranto os caminhos da Terra...

Passam conquistadores inclementes,
Reclamando o poder, no ouro que os seduz;
Matam, furtam, mas, morrem esquecidos
E a multidão prossegue: "ampara-nos Jesus!..."

É por isso que hoje repetimos,
Enquanto vinte séculos se vão:
– "Fica, Jesus, guardando-nos a vida,
Celeste Amor de nosso coração!..."

Maria Dolores

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 17-Setembro-88, em Uberaba, Minas).

Congresso Internacional de Espiritismo

Com o equilíbrio e o senso de responsabilidade que presidem todos os seus atos, ao longo dos 105 anos de existência, eis que fundada em 02.01.1884, a Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, já iniciou as primeiras providências de organização do 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, a realizar-se em Brasília, Distrito Federal, de 01 a 05 de outubro de 1989, com o encaminhamento de circular às entidades e aos espíritas, subscrita pelo Presidente Francisco Thiesen.

Os temas que serão abordados são os seguintes: 1) A abrangência do Espiritismo (científico, filosófico e religioso); 2) A difusão do Espiritismo; e 3) A prática do Espiritismo.

Ao publicar a primeira nota sobre o importante acontecimento, que reunirá no Brasil figuras representativas do Movimento Espírita de vários países, a União Espírita Mineira expressa sua solidariedade ao notável empreendimento doutrinário da FEB, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, que, por intermédio de Seus Divinos Emissários, ampare e inspire a Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, a fim de que o Congresso Internacional de Espiritismo alcance os objetivos desejados pela Espiritualidade Superior, em torno dos quais estará a Federativa de Minas Gerais concentrando suas melhores e mais intensas vibrações espirituais.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Fundada em 02/01/1884

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO
BRASÍLIA (DF) - BRASIL - 01 A 05/OUTUBRO/1989

Caros irmãos

Que o Senhor nos ampare.

Em aditamento às notícias já veiculadas na revista "Reformador", informamos que a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, contando com o apoio de Entidades representativas do Movimento Espírita de países europeus e americanos, está adotando providências de caráter preliminar para a realização do **Congresso Internacional de Espiritismo/89.**

O evento referido dar-se-á em Brasília (DF), dias 01 a 05 de outubro de 1989, no Centro de Convenções, abordando os seguintes temas: 1) **A abrangência do Espiritismo** (científico, filosófico e religioso); 2) **A difusão do Espiritismo**; e 3) **A prática do Espiritismo.** (Estes temas, por sua vez, serão desdobrados em subtemas).

O Congresso não terá caráter deliberativo. Constituirá, antes de tudo, ensejo de abertura de amplo espaço para análise das experiências de entidades e pessoas das diversas partes do Mundo. Confraternizando com o objetivo de estreitar laços de amizade, com vistas à finalidade da Doutrina que traduz a Revelação dos Espíritos contida na Codificação de Allan Kardec, estaremos todos ampliando horizontes em demanda de **"uma Nova Era para a Humanidade".**

Oportunamente, voltaremos com informações mais detalhadas. Enquanto isso, estimaríamos que os confrades dessem conhecimento do assunto aos companheiros, no país e no exterior, inclusive fazendo traduzir esta circular para rápida divulgação do Congresso.

Abraçamos fraternalmente os irmãos e amigos, recordando que, em consonância com Jesus e Allan Kardec, o Evangelho é restaurado pela Doutrina dos Espíritos a fim de tornar melhores os Homens.

"Deus, Cristo e Caridade"

Cordialmente

Francisco Thiesen
Presidente da Federação Espírita Brasileira

Av. L2 Norte - Quadra 603 - Conj. F - CEP 70.830 - Brasília (DF) - Brasil

---

Cristo é o Restaurador Celeste do Homem Integral.
Mestre do espírito é também o Médico do corpo.

Espírito: NINA
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : COMANDOS DO AMOR

A Palavra de Nossos Clássicos

Se os mundos celestes nos aparecessem de repente, sem véus, em toda a sua glória, ficaríamos aturdidos, cegos. Mas, nossos sentidos exteriores foram medidos e limitados. Eles avultam e se apuram à medida que o ser se eleva na escala da existência e dos aperfeiçoamentos. O mesmo se dá com o conhecimento, a possessão das leis morais. O Universo se desvenda a nossos olhos à proporção que a nossa capacidade de compreender as suas leis se desenvolve e engrandece. Lenta é a incubação das Almas sob a luz divina.

LÉON DENIS - O Grande Enigma

Reconhecemos a existência de uma causa eficiente e diretora do universo: a sublimada inteligência que, pela sua vontade onipotente, imutável, infinita, eterna, mantém a harmonia do Cosmos. A alma, a força e a matéria são igualmente eternas, não podem aniquilar-se.

GABRIEL DELANNE - A Alma é Imortal

Com efeito, se no mundo dos vivos não pode haver duas individualidades que pensem absolutamente da mesma maneira; se, pela "lei de afinidade", todo Espírito gravita no plano espiritual que lhe é próprio; e se o pensamento de cada Espírito cria o seu meio objetivo e subjetivo, é certo que não pode haver duas personalidades desencarnadas que devam passar pelas mesmas vicissitudes espirituais.

ERNESTO BOZZANO - A Crise da Morte

VI Feira do Livro Espírita

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em nova promoção conjunta, realizaram a VI Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, na Livraria Espírita Mineira, funcionando das 9h da manhã às 22h, no período de 06 a 13 de novembro, tendo despertado, como sempre, grande interesse de espíritas e não-espíritas.

As palavras de abertura foram da Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que ressaltou a importância do acontecimento, passando, a seguir, a palavra a Marcos Ferreira de Carvalho, Diretor do DDD da AME-BH, e coordenador das Feiras do Livro Espírita da capital mineira, que teceu comentários sobre a função do livro espírita.

J. Martins Peralva, Vice-Presidente da UEM, proferiu a prece de abertura, e Waldemar Krepke Duarte, Presidente da AME e CRE-BH, dissertou em torno da divulgação da literatura espírita-cristã.

O médico Delcídes de Oliveira Baumgratz teceu oportunos conceitos sobre a obra "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, à cujo estudo se dedica.

Foram vendidos, no período, 13.520 livros, tendo "O Evangelho Segundo O Espiritismo" obtido o 1º lugar, com 500 volumes, seguido das seguintes obras: 2º, "Nosso Lar" (402); 3º, "O Lobo Mau Reencarnado" (152); 4º, "Agenda Cristã" (130); 5º, "O Livro dos Médiuns" (128); 6º, "Espiritismo Básico" (120); 7º, "Gotas do Tempo" (120); 8º, "Obreiros da Vida Eterna" (105) e 10º, "E a Vida Continua" (100).

Muitas obras esgotaram-se no decorrer da VI Feira, frustrando dezenas de pessoas interessadas na sua aquisição.

A afluência de pessoas não-espíritas, que se postavam ante as vitrinas e efetuando compras, constituiu nota marcante, evidenciando a penetração da literatura espírita junto ao grande público.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FINDA-SE MAIS UM ANO DE EXPERIÊNCIAS E REALIZAÇÕES

Walter Borges de Oliveira
(Diretor do DAS - UEM)

Felizes daqueles que podem saborear o gosto suave da Paz, recolhida no campo bendito do labor com Jesus.

Graças à misericórdia divina que tem suprido nossas deficiências, e apesar das enormes limitações que ainda nos caracterizam a personalidade, nós, do Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira, afirmamos que o desejo de vencer o grande desafio continua prometendo valiosos desdobramentos para o ano de 1989.

Que desafio é este?

A viabilização de uma prática assistencial espírita mais ajustada aos princípios da Fraternidade e da Solidariedade humana, onde a PROMOÇÃO do assistido como um todo, seja priorizada.

A sustentação e manutenção pura e simples da criatura através das distribuições, conquanto meritórias, acomoda-a nas faixas da dependência e ociosidade, cerceando-lhe a oportunidade de se afirmar no trabalho, que mesmo incipiente, proporciona-lhe a alegria de sentir-se útil, dignificando-a e guindando-a às faixas do bem-estar e da harmonia.

Nesta caminhada nos sentimos seguros. Chegaremos aos objetivos finais porque percebemos claramente o fato de não estarmos sós. Somos apenas instrumentos muitas vezes de difícil manejo, às mãos daqueles que, do plano espiritual, conduzem os destinos do Movimento Doutrinário, rumo às metas traçadas por Jesus e monitoradas hoje por Kardec.

A Federação Espírita Brasileira, Casa Máter do espiritismo no Brasil, a União Espírita Mineira, casa mater do espiritismo em Minas e as Federadas componentes da 4ª Região, imediatamente sintonizaram os anseios do Alto. Temos trabalhado conjuntamente na estruturação de um programa que propicie às tarefas assistenciais e aos tarefeiros espíritas, meios de se ajustarem às novas realidades de um mundo em vias de regeneração que se anuncia, e que ao longo da última década deste segundo milênio, se definirão nitidamente. Este o grande ideal de todos nós, responsáveis pelos departamento de Assistência Social das Federadas que formam a 4ª Região.

Neste novo ano que se inicia, estamos todos comprometidos a transferir os anseios da Federação Espírita Brasileira, da União Espírita Mineira, enfim, da 4ª Região, à todos os dirigentes de Departamentos de Assistência Social dos nossos respectivos CRE'S, na certeza de que os mesmos enriquecerão sobre maneira, a programação, fechando assim, os elos desta corrente de forças que, entrosadas, alcançarão as metas finais, na intimidade do Centro Espírita, com substanciais benefícios não somente aos assistidos, mas igualmente aos tarefeiros espíritas.

O DESAFIO ESTÁ LANÇADO. O MOMENTO AGORA É DE UNIÃO DE ESFORÇOS E TRABALHO.

Para alinharmos nossas posições e consolidarmos vínculos em bases de homogeneidade, após a zonal de Goiânia em agosto de 1988, coordenada pela Federação Espírita Brasileira, na pessoa do nosso distinto confrade Nestor João Masotti, voltamos a nos reunir nos dias 24-25 de setembro, na cidade de Ipameri - GO.

Tratamos de assegurar se estas novas bases e diretrizes que visualizamos para a Assistência Social Espírita, encontravam guarida nos fundamentos da lógica, da razão e do bom-senso. Para tanto, refletimos sobre as práticas assistenciais no seu estágio atual, e quais as modificações necessárias.

Claro ficou que o objetivo fundamental, para os dias de hoje, é o de promover as criaturas assistidas, sem descuidarmos de atender também àqueles que, como nós mesmos, se apresentam na casa espírita para os misteres da assistência: os nossos irmãos assistentes.

O trabalho já desenvolvido em Ipameri-GO, foi eleito unanimemente, como modelo que sustentará as teses que estaremos defendendo. Alí se realiza a assistência da qual estamos falando e que nos tranquilizará frente às resistências que teremos forçosamente de enfrentar.

Conhecer este trabalho, além de uma grande emoção, foi também a oportunidade de confirmamos nosso pensamento de que, é buscando as experiências que já deram certo e concentrando esforços na assimilação das mesmas, que avançaremos em nossas tarefas, transformando e adequando-as para atender às reais necessidades daqueles que nos procuram.

O desafio que propomos vencer é nossa grande chance de crescimento espiritual.Por isso, conclamamos a todos nossos irmãos envolvidos em tarefas assistenciais espíritas e muito especialmente àqueles diretamente responsáveis pela coordenação das mesmas, que vibrem conosco no mesmo ideal, entendendo-se que para sua concretização, será necessário grande dose de disposição, fé, doação, renúncia e humildade.

Uberaba Promove Encontro sobre Divulgação do Livro

A União Espírita Mineira, na pessoa do companheiro Marival Veloso de Matos, seu Consultor Jurídico, esteve presente, dia 27 de fevereiro passado, ao Encontro Regional Sobre Divulgação do Livro Espírita, levado a efeito na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro.

O Encontro, que teve a finalidade de divulgar técnicas de divulgação do Livro Espírita, apresentou excelentes resultados, conforme se evidencia pela reportagem que, a nosso pedido, o irmão Marival Veloso de Matos escreveu.

UM ENCONTRO PROVEITOSO

Marival Veloso de Matos

Em clima de intensas e amororosas vibrações, já às primeiras horas do dia, o recinto da Comunhão Espírita Cristã já recebia bom número de participantes e às 13:30 horas, horário da abertura, era grande a participação de "encontristas".

A coordenação dos trabalhos esteve a cargo do irmão Aldo Bianco, de São Carlos (SP), que contou ainda com a participação dos seguintes elementos que compuseram a equipe técnica: Cintra e Castilho, também de São Carlos, e Ailton, de Sertãozinho (SP).

Após as palavras de abertura, o irmão Manoel Tibúrcio proferiu a prece inicial. Em seguida, em breves comentários, saudando o evento falaram: José Humberto (Uberaba) agradecendo a presença de editores (USE-SP, LIVREE-Brasília, Clarim-Matão, UEM-Belo Horizonte, CEC-Uberaba e Instituto Maria - Juiz de Fora). O Dr. Adroaldo Gil, como presidente da CEC, Dr. Jarbas Leone Varanda, como Presidente da ALIANÇA MUNICIPAL Espírita e do Conselho Regional Espírita - CRE Sul, sediado em Uberaba, Manoel Tibúrcio, representante do CRE-Norte, sediado em Uberlândia, cujo presidente Zenon Vilela estava presente. Em seguida o coordenador fez a leitura de correspondência da UEM apresentando seu representante, e congratulando-se com o evento.

Dada a palavra a este, o mesmo falou da alegria e do interesse da União em participar daquele acontecimento que por si só já se revestia de grande significado mas que transcendia, visto se homenagear ali os 60 anos de mandato mediúnico do querido irmão Chico Xavier.

O encontro, que precipuamente visava oferecer técnicas de divulgação do Livro Espírita, como bênção de luz que é, através de feiras em praças públicas, bancas permanentes em praças públicas e Clube do Livro Espírita, por correspondência, basicamente, contou com apresentação de "slides", prospectos, debates, critérios para a escolha dos livros a serem divulgados, a necessidade da observância não exagerada da pureza doutrinária.

Às 19:30 horas, tivemos a excelente oportunidade de ouvir a magnífica palestra do querido confrade Jerônimo Mendonça, de Ituiutaba, que dentre outros aspectos, abordou a necessidade que temos, nos dias atuais, de buscarmos a simplicidade como norma de vida. Procurar vivenciar a Doutrina Espírita em toda a sua simplicidade, visto que as inovações, frutos da vaidade, oferecem a tendência de se ter paralela à Doutrina dos Espíritos, a Doutrina dos espíritas. Enfatizou o trabalho profícuo, ininterrupto e sobretudo com a autenticidade das primeiras horas, do inolvidável tarefeiro Chico Xavier, em cuja humildade se ancora a segurança da reserva moral até aqui inatingível.

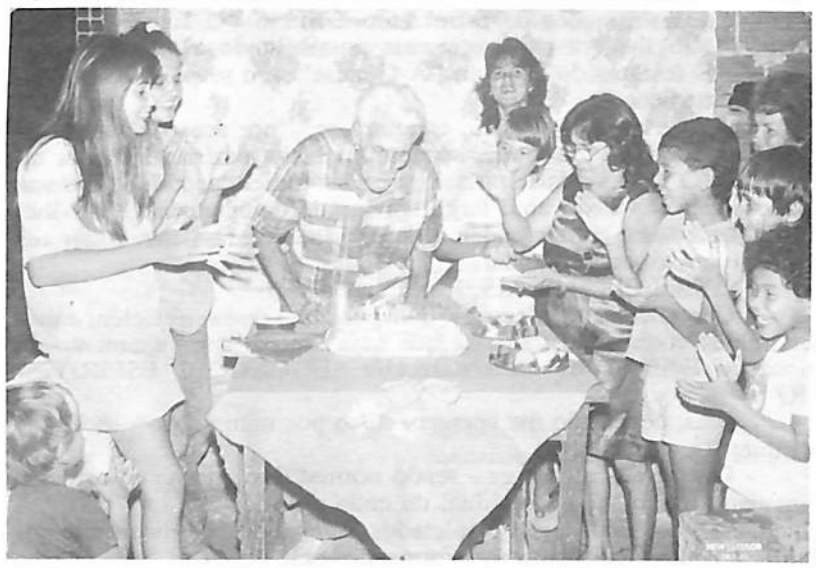
Em seguida, foi a vez dos editores se manifestarem, oportunidade em que se falou unânimemente do interesse de se manter o livro espírita como o mais barato do mercado, mesmo valendo isso ingentes esforços.

Dada a palavra ao representante da UEM, este reiterou aplausos à iniciativa e a alegria da União pelo evento, que coerente com o que dizia, anunciava naquela hora, o pré-lançamento de 4 obras (no prelo) que em breve se juntarão às 3 de sua publicação e distribuição. Enalteceu o oportuno e brilhante pronunciamento do denodado companheiro Jerônimo, lamentando, todavia, que ainda fosse preciso fazê-lo. Esclareceu, finalmente, que via, naquele encontro, perspectivas sublimes dado o amor com que todos se empregavam, uma vez que só o amor tem o condão de colher frutos sublimados.

Foi distribuído farto material publicitário.

De nossa parte só nos cabe agradecer as companhias dos queridos irmãos Fausto, Roseli, José Maria e Efigênia, que representaram o Grupo Espírita André Luiz, nosso querido GEAL, e agradecer à nossa amada UEM pela confiança em nos fazer seu representante.

Jesus nos abençoe.



Nosso irmão Franklin Bárbara Ferreira, de Governador Valadares, completou dia 12.04.88, com a presença de familiares e amigos, 80 anos de fecunda existência, dedicada ao Espiritismo e ao bem do próximo. A foto mostra o momento em que apagava as velinhas colocadas sobre o bolo festivo. Franklin Bárbara Ferreira fundou em Mendes Pimentel, MG, em 1958, o Centro Espírita O Consolador Prometido. A União Espírita Mineira, admiradora das qualidades de coração do abnegado servidor do bem, abraça-o carinhosamente.

O CONJUNTO 3ª REVELAÇÃO - IV (1ª PARTE)

Tendo concluído o seu estágio no Edifício "O Livro dos Médiuns", o Visitante, agora já conhecido pelos Espíritos Tarefeiros do Conjunto, recebem, destes, cumprimentos afáveis e mantêm, muitas vezes, conversações construtivas, em lindos jardins, aléias, ou mesmo nas vias de intermédio entre as Construções. Já não mais se surpreende ao perceber "descendo" de sua levitação, suavemente, à sua frente, sempre com amplos sorrisos, Espíritos Instrutores, que lhe ministraram aulas, "Zeladores", "Vigilantes", "Orientadores". O abraço que eventualmente recebe quase que o faz, por sua vez também, levitar, tamanha a carga energética de vibrações sutis que aufere.

É constantemente convidado a prestar tarefas assessórias nos Edifícios "O Livro dos Espíritos", "A Gênese" e "O Livro dos Médiuns".

Por algum tempo, manteve o nosso visitante, agora com grau de "universitário", essas atividades, em desdobramento.

Desta forma, teve acesso, por diversas vezes do Edifício "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", o qual, à visão externa, apresentava as mesmas características dos que já conhecia e que percorrera, quais sejam: sobriedade, solidez, mas de uma beleza incomum, conquanto a singeleza.

Nas ocasiões em que penetrara no Edifício "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" sempre foi muito bem recebido. Em todas, sentira uma vibração indescritível de paz e harmonia interior, observando, nas faces de todos a quem vislumbrara, uma expressão indefinida e doce, como somente conseguem ter aqueles que lograram uma auto-compreensão e um amplo saber acerca da vida, em todas as suas dimensões.

Muito interessante que, embora guardando essas agradabilíssimas impressões e tendo acesso a todas as dependências do Edifício, composto de um jardim maravilhoso denominado "Introdução", 26 andares e uma cobertura, sentia-se um tanto deslocado todas as vezes que o visitava. Notou depois que sempre estava sozinho, enquanto demais visitantes, em avultado número, via de regra, estavam agrupados; isto lhe era fácil perceber pela tonalidade de seus crachás e de suas auras; tais grupos numerosos, em acessando a este ou aquele andar, "desapareciam", enquanto ele próprio, muito gentilmente recebido nas recepções, era sempre levado até um auditório, onde um Espírito expositor fazia preleções sobre o Capítulo correspondente ao andar, munido de um aparelho muito semelhante ao "video-cassete", mas que, uma vez ligado, "transpunha" a todos para o ambiente correspondente à lição, fosse este uma paisagem da Galiléia, fosse o "Campo de Marte", o famoso local de duelos, de Paris.

Uma vez concluída a exposição, o aparelho não era desligado de imediato; era formulada uma prece e como que a paisagem se "desvanecia" aos olhos dos presentes. Só então o aparelho, automaticamente, desligava-se e todos, refulgindo em vibrações luminescentes, se retiravam, não sem antes receberem carinhoso cumprimento do Espírito Instrutor. Muitas famílias inteiras assistiam a essas exposições, destacando-se em suas identificações a sigla "CEL". Perguntando, o visitante fica sabendo que são as que realizam o "O CULTO DO EVANGELHO NO LAR". É de mencionar-se que, assim como ele próprio, visitantes de ambos os sexos compareciam sós, mesmo portando a identificação. Eram os que não haviam ainda logrado integrar a família em sua nova fé e realizavam "a sós" - somente acompanhados da Espiritualidade familiar e amiga - O CULTO DO EVANGELHO NO LAR. Aliás, os Espíritos Protetores e familiares, muitas vezes, participavam alegremente das palestras, auxiliando, a pedido ou espontaneamente, ao Espírito Instrutor.

Nosso Visitante, contudo, não estava satisfeito. Para onde se dirigiam os Grupos que, tomando os elevadores da excepcional marca "médium" junto consigo, se dirigiriam? Não tinha ele completo acesso ao Edifício "O Livro dos Espíritos"? Não era recebido com efusivas demonstrações de carinho no Edifício "O Livro dos Médiuns"? Não lhe era cada vez mais possibilitado o acesso às dependências festivas do Edifício "A Gênese", em seu 120º aniversário de construção?

Em determinada ocasião, encontra-se, "por acaso", na principal "Via Fluídica" do Conjunto com Evilásio, emérito Instrutor do Edifício "O Livro dos Espíritos" e, não contendo, coloca-lhe sua preocupação. Evilásio abre largo sorriso de compreensão e diz-lhe: "finalmente você compreendeu a necessidade de revisitar, com mais calma, o nosso terceiro andar."

– O das LEIS MORAIS, Instrutor Evilásio?

– Certamente, meu caro. É indispensável que se reciclem aqueles nobres conhecimentos para que haja efetivo aproveitamento na visita ao Edifício "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

– Mas, como não me apercebi disto por mim mesmo, indaga o Visitante?

– Porque sói acontecer - sendo normal este fato, uma vez estar vinculado à evolução individual da cada um - de que os Visitantes entendam que, uma vez completados os estudos contidos em um Edifício já dominam todas as informações nele obtidas.

– Estou envergonhado!... diz o Visitante.

– Apondo a mão em seu ombro, diz-lhe Evilásio:

– Não se apoquente, Irmão ! É OBRIGATÓRIA, contínua e ininterrupta a reciclagem em nosso Edifício, de acordo, aliás, com os postulados da "LEI DO PROGRESSO". Feliz de você, que disto se apercebeu em tempo. Venha comigo, estava mesmo me dirigindo para lá!

E antes que pudesse sequer se assustar ao poderoso influxo vibrátil de Evilásio, com a mão em seu ombro, viu-se levitando, mas sem ser carregado, em velocidade, em direção ao Edifício "O LIVRO DOS ESPÍRITOS". Quando quiz despedir-se de Evilásio, este, sorrindo, já lhe acenava a mão, à distância. Deu-se conta de já estar no saguão do terceiro andar das LEIS MORAIS. À sua frente outros Visitantes, em fila, eram atendidos, individualmente, assinando uma ficha de inscrição para novos Cursos. Chegada sua vez, um Espírito feminino de rara beleza, cuja elevação era perceptível à simples aproximação, dá-lhe para firmar, já com todos os seus dados de sua presente encarnação, uma ficha onde se lia, no topo: "Preparação para o ESE". Sem hesitar o Visitante assina e recebe seu adesivo, na lapela da veste, curioso por ver a tonalidade que assumiria. Para seu espanto, não houve qualquer alteração em cor. Era originalmente branca, esse bem pode perceber, ficou mesmo opaca. Sem tempo de ficar pensando no fato, foi conduzido até um Grupo de identificações também opacas. Os reclamos, ali, eram generalizados. Um dizia: eu fui o melhor aluno de minha turma na Universidade de "O LIVRO DOS MÉDIUNS". É incompreensível esta "classificação", se assim a possa denominar. Outro argumentava: eu já fui elogiado pelo próprio "Administrador" do Edifício "A GÊNESE". Sou Físico, na minha atual encarnação e venho desenvolvendo excepcional pesquisa sobre o Psicossoma. Um terceiro aduz: e eu, a quem o próprio Allan Kardec parabenizou, pelas minhas palestras e artigos feitos para diversos jornais do "Movimento Espírita"?

Nosso Visitante observa que os demais Grupos, cujas identificações haviam tomado os diversos tônus vibráteis já observados quando da visita ao Edifício "O Livro dos Médiuns", eram chamados por "Espíritos Orientadores" e se retiravam, em ordem, para um Auditório. Ficou esperando que o mesmo ocorresse com o seu Grupo, por sinal o mais numeroso. Finalmente, foram delicadamente convocados, mas ao invés de seguirem para o Auditório, onde já estavam os demais, foram levados para amplo Salão, claro e confortável. O Espírito Instrutor surge, logo em seguida, fazendo-se imediato silêncio, que o Grupo não conseguira manter nenhum momento antes, já comentando a "segregação", à luz da "LEI DE IGUALDADE". Sem dúvida, o silêncio deveu-se à extraordinária luminescência que transcendia daquele Espírito. Sem que nada dissesse, todos "ouviram": – Estamos aqui em nome de Jesus, e é o próprio MESTRE que lhes pede tranquilidade. E a tranquilidade se fez! . . .

O Espírito Instrutor faz, então, uma prece ao Mais Alto, onde se destacam as rogativas para o combate aos maiores flagelos morais da humanidade: O EGOÍSMO E O ORGULHO. À medida que sua voz, em influxos inefáveis, faz belíssima rogativa a Jesus e alcança o íntimo de um a um, incontida emoção vai se generalizando; lágrimas rolam, grossas e abundantes, de uns, enquanto outros têm de ser contidos por Espíritos Auxiliares, para não se ajoelharem, envoltos em prantos convulsos.

Ao término da prece, o Grupo, comovido, dá-se conta que a identificação de todos está luminescente, em tom indefinível, porém assemelhado ao amarelo-ouro. O Instrutor, de cujo tórax e do cérebro, agora, refulgiam luminescentes fluídos, diz, simplesmente:

– "Agradecemos ao Mestre Amorável Jesus por ter propiciado meios para que compreendessem as próprias necessidades e os equívocos em que estavam enveredando."

Tão somente pronuncia a expressão: "Salve o Cristo"! Imediatamente é repetida, em uníssono, vibrantemente por todos: "Salve o Cristo"!

Agora juntam-se aos demais no Auditório, de acordo com o tônus identificador. O amarelo-ouro foi transmutando-se, gradualmente, no adesivo da veste de quase todos, e aqueles cuja fixação tornou-se lilás, não cabiam em si de alegria. Nosso Visitante, um destes, pede para agradecer ao Instrutor, mas este lhe responde:

– Agradeça a Jesus, por estar em seu coração!

GIL RESTANI DE ANDRADE
Caixa Postal, 2336 - Ag. Aarão Reis
30161 - Belo Horizonte - MG
ABRAJEE 1577 - MG

Reflexão de Natal

Renato A. Scalzo
(Belo Horizonte)

Pudesse estar numa grande mudança,
a humanidade mais feliz.
Pudessem os sonhos a cada dia mais majestosos elevar o espírito à luz.
Pudessem cobrir de flores os jardins,
De frutas os pomares,
De luzes as trevas,
De calor os corações,
De amor os sentimentos mais utópicos.
Pudesse o sonho tomasse as formas, mais felizes e a felicidade plena fosse um estado comum.
Natalícias idéias surgem, recompondo o coração.
Força nova implode num gesto, só assim explode o amor então.
Natal mudando linhas, elevando o sentimento ao vizinho... reflexão.
Natal quero rever-te e daí abrir a porta ao meu irmão comum, ajudando-me na ajuda, que em mim fará nascer a luz.

1988/89

VALOROSOS IRMÃOS RETORNAM À VIDA ESPIRITUAL

ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS

Retornou ao plano espiritual dia 01.12.88, no Rio de Janeiro, em sua residência, na rua Amoroso Costa nº 257, na Tijuca, o confrade Armando de Oliveira Assis, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira, e, por força do cargo, ex-Diretor da Revista REFORMADOR, órgão oficial da Casa-Máter Nacional.

Foi presidente da FEB, sucedendo Antônio Wantuil de Freitas, permanecendo no cargo até 1975, quando foi substituido pelo atual Presidente, Francisco Thiesen, tendo durante a sua gestão criado as Reuniões Zonais do Conselho Federativo Nacional.

Armando de Oliveira Assis teve oportunidade de visitar, mais de uma vez, a União Espírita Mineira, com a qual manteve salutar contato em função dos interesses da Causa Espírita.

Seu corpo foi sepultado na manhã de 02.12.88 no cemitério da Ordem da Penitência, no bairro do Caju, tendo a FEB comparecido, representada pelo Presidente Francisco Thiesen, acompanhado pelo Vice-Presidente Juvanir Borges de Souza e esposa D. Yola Carvalho Borges de Souza, por Zêus Wantuil, assessor da presidência e filho do saudoso Wantuil de Freitas e pelo diretor Lauro de Oliveira S. Tiago, fazendo-se presentes seus antigos companheiros de diretoria Abelardo Idalgo Magalhães. Luciano dos Anjos e Aglaée Queiroz Carvalho, Tânia de Souza Lopes, membro do Conselho Fiscal, representando o diretor Olympio Giffoni, e D. Denair José da Cunha, secretária da sede seccional da FEB no Rio de Janeiro. Entre outros numerosos confrades, estiveram presentes Américo Borges dos Santos, Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Momentos antes do sepultamento, usou da palavra Lauro de Oliveira S. Tiago, tecendo considerações sobre temas doutrinários, terminando com uma prece rogando paz e felicidade para o companheiro agora liberto do corpo físico.

Armando de Oliveira Assis já vinha enfermo há algum tempo, internando-se inclusive no Hospital dos Servidores Públicos do Estado, onde foi acometido, durante o tratamento de pneumonia.

A desencarnação decorreu de parada cardíaca, assistido por sua esposa D. Helena Luzia de Assis, seus filhos e demais familiares, aos quais envia a União Espírita Mineira sua mensagem de solidariedade espiritual no justo transe de saudade.

Possa o confrade Armando de Oliveira Assis prosseguir seu processo evolutivo na Vida Maior, sob o amparo dos Mensageiros do Cristo, sustentado pela compreensão adquirida no conhecimento e no trabalho doutrinário-evangélicos, são os votos dos seus irmãos da Casa de Antônio Lima.

PEDRO QUINTÃO

Noticiamos, com bastante saudade, a desencarnação dia 31.10.88, aos 76 anos, do estimado companheiro Pedro Quintão, vitimado por um colapso cardíaco, deixando viúva D. Maria Geralda Xavier Quintão, irmã do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Espírita de muita fé e sólida convicção, nosso companheiro aliava à essas qualidades, a de um cidadão de admirável integridade moral.

Filho do saudoso Manoel Quintão, um dos grandes vultos, pelo saber e pela grandeza moral, que passaram pela presidência da Federação Espírita Brasileira, Pedro Quintão fez-se herdeiro dos apreciados atributos que exornavam a personalidade de seu ilustre genitor, deixando entre seus amigos sensível lacuna.

A União Espírita Mineira esteve representada no sepultamento nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, J. Martins Peralva, que pronunciou palavras alusivas à marcante personalidade do companheiro que regressa à Espiritualidade, ressaltando-lhe as qualidade nobres, e proferiu a prece de despedida, e a irmã Ana Carmela Aluotto Aleixo.

Décio Guimarães Fortes, operoso e abnegado diretor da Tenda do Silêncio, grande amigo e admirador de Pedro Quintão, representou a instituição, solidarizando-se, carinhosamente, com a família Quintão.

Rogamos a Jesus muitas bênçãos para o seu valoroso espírito e muito reconforto espiritual para a querida irmã Maria Geralda Xavier Quintão e familiares.

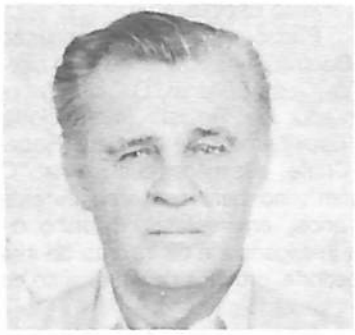
O ESTADO DE MINAS, em sua edição de 27.11.88, assim noticiou a desencarnação do saudoso Pedro Quintão:

Faleceu no último dia 31 de outubro, em Belo Horizonte, Pedro Quintão, vitima de colapso cardíaco. Personalidade forte, espírita por tradição familiar (era filho de Manoel Quintão, que foi presidente da Federação Espírita Brasileira, e de Alzira Evangelista Quintão). Nascido no Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1912, soube pautar sua vida no trabalho e no bem.

Iniciou sua vida profissional, trabalhando com o pai na Casa Edson, no Rio de Janeiro, e como sempre gostou de música, logo passou a tocar o seu violão, como profissional, na Rádio Nacional. Quando se casou, veio residir em Belo Horizonte, assumindo então a gerência da Pan Air do Brasil, e depois, por longos anos diversas funções administrativas na Cia. Siderúrgica Belgo Mineira.

Deixa a esposa, Maria Geralda Xavier Quintão, e os filhos Radamés Xavier Quintão, casado com Rachel Maia Quintão, Alzira Maria Quintão de Azevedo, casada com Geraldo Braga de Azevedo, José Cândido Quintão, casado com Marta Ester de Souza Quintão, e Nelma Quintão Loschiavo, casada com Valério Loschiavo. Deixa também 8 netos e uma bisneta. Seu sepultamento foi realizado no Cemitério Parque da Colina.

CAIO PROCÓPIO DE ALVARENGA



Mais um excelente companheiro despede-se do campo terrestre, para retornar à Vida Espiritual, após frutuosa existência como dedicado obreiro espírita-cristão.

Caio Procópio de Alvarenga, ou simplesmente, o Caio, da Casa do Caminho, tradicional instituição que funciona na União Espírita Mineira, há longos anos, após dificuldades orgânicas, na área cardiológica, retornou à Pátria da verdade em 08 de maio de 1988.

Nascido em Santa Maria de Itabira, em 31 de outubro de 1916, era filho do casal Ormindo de Alvarenga-Anna Procópio de Alvarenga, tendo contraido matrimônio com Magdalena Souza Pinto em 05 de julho de 1941, do qual nasceram 11 filhos.

Foi comerciante, durante muitos anos, tendo trabalhado, também, como representante das Balas Suissas, onde era muito querido, permanecendo nessa firma até aposentar-se, quando voltou ao comércio por mais 15 anos.

Espírita realmente operoso, destacou-se pelo entusiasmo e fineza de trato, angariando as simpatias de quantos dele se aproximavam.

Foi um dos fundadores do Grupo da Fraternidade Espírita Casa do Caminho, do qual foi presidente em várias gestões. Devotado ao campo assistencial, além das tarefas doutrinárias, organizou grupos de doadores de sangue, sendo, ele próprio, durante muitos anos, doador; formou equipes de doadores de leite, organizando, ainda, campanhas de alimentos, agasalhos e remédios. Participava, com muita dedicação, de visitas a doentes hospitalizados, muitos deles resgatados por eles, nas ruas.

Seu primeiro problema cardiológico ocorreu em 1979. Em 1981, submeteu-se à cirurgia de 4 pontes de safena, sobrevivendo com muita fé e coragem. De 1981 em diante internou-se várias vezes, em virtude de embolias pulmonares, apresentando um estado de saúde estável no período de maio de 1987 a maio de 1988.

Sua pessoa, seu nome e seu trabalho continuam carinhosamente lembrados na União Espírita Mineira, a que se ligava por laços de amizade e simpatia, e na Casa do Caminho, seu querido núcleo de trabalho espírita-cristão.

Nosso pensamento de saudade para o seu espírito e nossa mensagem de reconforto à esposa e familiares.

Deus continui amparando-o no novo plano de Vida.

GERALDO BENÍCIO ROCHA

Partiu para o Mundo Espiritual, dia 02.01.89, aos 79 anos de idade, o estimado confrade Geraldo Benício Rocha, em gozo de plena lucidez e cercado do carinho da família, amigos e companheiros de Doutrina.

Era casado com D. Luiza Bedechi Rocha, que lhe deixa 8 filhos: Dalva, Dáuria, Daizi, Delza, Maria Catarina e Míriam Cléia, Caio Syllas e Caio Márcio, genros, noras, 16 netos e 6 bisnetos. Eram seus irmãos Afonso, Antônio, Arnaldo, Orlando e Geraldino, Geraldina, Carmelita, Lourdes, Maria do Carmo e Maria da Glória.

Nasceu na cidade de Tiradentes em 23.08.1909, sendo o segundo filho do casal Galdino Rocha-Maria José de São Domingos, tendo feito os primeiros estudos na terra natal e em São João Del-Rei.

Em 1934 transferiu-se para Belo Horizonte, onde dedicou-se a atividades comerciais, de início como comerciário e, depois, como comerciante, no ramo gráfico, tendo sido proprietário da conhecida Livraria e Papelaria Aliança, na rua Espírito Santo, para onde convergiam amigos, confrades e pessoas interessadas na aquisição de obras espíritas.

Simultaneamente com a labuta comercial, dedicou-se intensamente às tarefas espíritas-cristãs, especialmente como médium psicofônico, participando de vários núcleos, como União Espírita Mineira, Centros Espíritas Antônio Flores, Luz e Humildade, Virgílio Pedro de Almeida, Luz, Amor e Caridade e Grupo Meimei, de Pedro Leopoldo, sendo companheiro da primeira hora do querido médium Francisco Cândido Xavier.

→

→

Valorosos Irmãos Retornam à Vida Espiritual

Aposentando-se da vida comercial, prosseguiu, contudo, em intensas atividades doutrinárias.

O sepultamento, no Parque da Colina, teve o comparecimento de numerosos familiares, amigos e companheiros espíritas, tendo a União Espírita Mineira se feito representar por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, que proferiu a prece de despedida, Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, e Marival Veloso Matos, Consultor Jurídico.

À sua esposa e familiares a União Espírita Mineira renova sua mensagem de solidariedade e reconforto espiritual, rogando a Jesus abençoe o labor de Geraldo Benício Rocha, na Vida Maior, sob a carinhosa assistência dos Benfeitores Espirituais.

WALLACE LEAL

Desencarnou dia 13.09.88, no Hospital São Paulo, na UTI, em Araraquara, SP, um dos Espíritas mais talentosos e cultos do Brasil: Wallace Leal Valentim Rodrigues.

Conhecêmo-lo na década de 1950, possivelmente no início de 1950, se não nos trai a memória, em Pedro Leopoldo, numa das tradicionais e saudosas reuniões do Centro Espírita Luiz Gonzaga, com os seus 25/26 anos.

Na época revelava, de par com extrema simplicidade, no trato com as pessoas, uma vasta cultura, que se foi ampliando à medida que o tempo avançava.

Fraternalmente nos cumprimentamos, durante a tertúlia que se estabelecia após as reuniões, em Pedro Leopoldo, no Centro, e depois na casa do André, irmão do Chico. Depois, nunca mais o vimos, fisicamente, mas pudemos acompanhar a sua brilhante trajetória como escritor, tradutor, jornalista, enfim, um lídimo representante da cultura doutrinário-evangélica, adentrando outros campos do conhecimento, do saber.

Os jornais têm sido expressivos, com muita justiça, nos títulos de notícias sobre o seu retorno à Vida Espiritual.

"O Ocaso de uma Estrela", escreve o "Jornal Espírita".

Realmente, Wallace Leal foi uma estrela que brilhou no cenário intelectual do Brasil, dentro e fora do Movimento Espírita.

Pugnou bastante pela difusão da Doutrina Espírita, tendo sido diretor da Casa Editorial "O Clarim", colaborador da Revista Internacional da Espiritismo , da qual era Redator-Chefe, assim como do jornal "O Clarim", no qual cooperou durante 25 anos, emprestando o brilho de sua inteligência e os valores de sua sabedoria, próprios de um espírito do mais elevado gabarito.

A União Espírita Mineira, solidarizando-se, espiritualmente, com a família do saudoso companheiro Wallace Leal, expediu, no mesmo dia da sua desencarnação, o seguinte telegrama para os seus familiares, em Araraquara:

"A União Espírita Mineira apresenta distintos amigos sua solidariedade espiritual desencarnação valoroso querido culto companheiro Wallace Rodrigues Leal, rogando a Jesus muitas bênçãos seu Espírito novo plano evolutivo. Fraternalmente Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente."

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

CONVITE À REFLEXÃO

E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas,
foi ver se nela acharia alguma coisa;
E, chegando a ela, não achou senão folhas,
porque não era tempo de figos. MC 11:13

O trabalhador do bem é árvore que fornece o alimento da alma.
No canteiro da vida, cada um produz de acordo com suas disposições íntimas.
Se almejamos entregar, ao mundo, o fruto do bem, analisemos a nossa árvore interior:

Raiz - Do estudo
Tronco - Da fé
Seiva - Do trabalho
Galhos - Da disposição
Espinhos - Das imperfeições
Folhas - Das experiências
Flores - Da esperança

A figueira, no caminho do Mestre, revestia-se de muitos recursos, mas, sendo analisada com mais proximidade, estava desprovida de resultados.
A Doutrina Espírita nos ensina a tudo analisar sob os prismas da lógica, da razão e do bom senso.
Uma mensagem mediúnica, por exemplo, deve ser analisada pelo seu conteúdo moral, e não pelo nome vistoso que a assine.
O fruto refletirá sempre, a qualidade da árvore que o alimenta.
Mas se o trabalhador deseja dar bons frutos, é necessário que se atenha ao período de sua produção.
Se nos condicionamos às estações de nossa vida para algo de bom cedermos, poderemos estar atendendo aos imperativos do bem, mas ainda estaremos distantes do verdadeiro frutificar.
O espírita-cristão, demonstra as suas disposições à todo instante, mesmo quando o momento não seja o ordinariamente designado.
Sendo chamados a dar frutos fora da época, temos oportunidade de exercitar nossa verdadeira capacidade de produzir, deixando o fruto falar por si.

Carlos da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

XII Mês de Confraternização Espírita de Leopoldina

De 1º a 30 do mês de outubro, realizou-se o XII mês de Confraternização Espírita de Leopoldina, evento que há 12 anos marca com excelentes resultados o calendário espírita de toda a região da Zona da Mata. A ele acorreram irmãos de toda região, e mesmo fora dela, onde através de palestras altamente edificantes, com temas atuais, e o próprio reencontro das pessoas, torna a presença de cada um extremamente gratificante.

Este ano a confraternização serviu para uma comemoração tripla, já que homenageou-se o Centenário da Abolição dos Escravos, o Centésimo vigésimo aniversário do livro "A Gênese", um dos integrantes do chamado pentateuco kardequiano - ou antes, o "Pentateuco Luz", para usarmos a já consagrada expressão de dona Neném Aluotto, e comemorou-se também o Octogésimo aniversário de fundação de nossa abençoada Casa de Antônio Lima, a querida União Espírita Mineira.

A abertura esteve a cargo do conhecido orador espírita professor Raul Teixeira, de Niterói, que proferiu substanciosa palestra.

Propiciando intensa ternura, contou-se com a participação do Coral Espírita Mensagem, da cidade de Santos Dumont. Elizabete Montenari, conhecida lidadora espírita daquela comunidade, declamou o soneto de autoria espiritual de Eurícledes Formiga, psicografado pelo médium espírita uberabense Carlos A. Baccelli, dedicado à União Espírita Mineira.

Presença marcante constituiu-se também D. Elenice da Cruz Machado Bella, presidente do C. E. Amor ao Próximo e bisneta de Modesto Lacerda, um dos fundadores da UEM e seu presidente. Coube a ela dirigir os trabalhos à noite.

A UEM carinhosamente convidada, se fez representar por seu diretor Marival Veloso de Matos, que, a par das inefáveis manifestações de carinho dispensadas à UEM, na sua pessoa, sensibilizou-se profundamente com a gentileza do jovem casal "Tonheca" e "Cida", bem assim por seus familiares queridos, onde teve a alegria de hospedar-se.

O representante da União teve oportunidade de visitar igualmente os centros Espíritas Irmão Tintino Pires e o Fraternidade Espírita Seguidores de Jesus. Em todos notou-se o traço da operosidade e do amor ao próximo, notadamente no campo da Evangelização da Criança.

Livraria Espírita

A Livraria Espírita Mineira, departamento da União Espírita Mineira (rua Guarani, 315, térreo), coloca à disposição da comunidade espírita e de não-espíritas variado estoque de obras doutrinárias.

Os livros da Codificação Espírita e psicografados por Francisco Cândido Xavier e de outros autores, encarnados e desencarnados são encontrados a preços acessíveis.

Telefones: (DDD 021) 201-5820 e (DDD 021) 201-3038.
Horário comercial.

OS MAIS RECENTES LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

Temos o prazer de apresentar nesta edição, os mais novos lançamentos do querido médium Francisco Cândido Xavier, cuja produção mediúnica se amplia, mês a mês.

Novos ensinamentos, novas lições, do melhor teor evangélico-doutrinário, fluem do Mais Alto, iluminando o nosso caminho, dilatando, sobremodo, os horizontes da Doutrina Espírita.

Relacionamos, abaixo, as novas obras captadas pelas antenas psíquicas do querido companheiro, enriquecendo a literatura mediúnica nacional.

oOo

315º - IRMÃOS UNIDOS

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel SC Editora, de São Bernardo do Campo, SP, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt.

Além do prefácio de Emmanuel, o livro contém 20 admiráveis mensagens de autoria do próprio Emmanuel, Néio Lúcio, Irmão X (reaparecendo, com várias mensagens, para a nossa alegria), Albino Teixeira, Valérium, Agar, Nina, Meimei, André Luiz, Scheilla, Hilário Silva e Batuira.

Os editores dedicam, como sempre, a obra ao saudoso Rolando Mário Ramacciotti, fundador e estimulador do GEEM.

Transcrevemos, abaixo, o prefácio de Emmanuel.

IRMÃOS UNIDOS

Leitor amigo.

Numerosos são os companheiros da vida física que nos endereçam perguntas, notadamente quanto à preparação das criaturas humanas para a Vida Espiritual.

oOo

Nota-se que não desejam atingir o Mais Além, à maneira dos analfabetos do Espírito.

oOo

Acontece, porém, que nós, os amigos desencarnados,
Estamos muito longe da sublimação
Que caracteriza as almas angélicas.

oOo

Reunimo-nos, no entanto,
Uns com os outros,
A fim de estudar a formulação
De nossas respostas
Compatíveis com as possibilidades
De compreensão e assimilação
Desses companheiros,
Domiciliados transitoriamente na Terra.

oOo

Serviço de irmãos para irmãos
Que pode ser realizado
Igualmente, no mundo,
Em simpósios de almas afins
Entre si,
Procurando as melhores soluções para os problemas
Do burilamento íntimo.

oOo

Diante disso,
Nasceu este volume,
Sem idéias de superioridade,
Sem pretensões
E sem qualquer preocupação de ensinar.

oOo

Se estas páginas simples te puderem ser úteis,
Estaremos a postos,
No intúito de agradecer-te
A atenção que nos dispensas,
Ao mesmo tempo
Em que rendemos
Graças a Deus.

Emmanuel
Uberaba, 6 de maio de 1988

316º - CONSTRUÇÃO DO AMOR

Edição de Cultura Espírita União, de São Paulo, SP, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, produção e capa de João Santoro, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, foto da capa de Eduardo Pozzela, 20.000 exemplares.

A obra contém 20 mensagens de Emmanuel, autor espiritual, além do prefácio do próprio Emmanuel.

No CONSTRUÇÃO DO AMOR, o Orientador Espiritual do médium e benfeitor de todos nós, evidencia sua extraordinária qualidade de exegeta do Evangelho e da Doutrina Espírita, oferecendo-nos páginas plenas de sabedoria, grandeza e oportunidade.

No prefácio, diz Emmanuel:

oOo

Amigo Leitor,

Pergunta-se-nos como se constrói o amor, qual se deseja; uma integração das criaturas com outras criaturas, de modo a que se amem desde as nascentes do afeto até o oceano da sublimação, no qual se ajustam umas às outras no Amor Infinito de Deus.

Imaginemos o amor como sendo a construção de um palácio, construido necessariamente por variadas peças. Semelhantes peças seriam nomeadas por diversas designações, como sendo:

Animalidade.
Brutalidade.
Egoísmo.
Ciúmes.
Tirania.
Possessão.
Poligamia.
Desgaste.
União.
Desunião.
Família.
Esperança.
Desgostos.
Rixas.
Alegrias.
Tristezas.
Lealdade.
Infidelidade.
Conciliações.
Reconciliações.
Simpatias.
Antipatias.
Solidão.
Felicidade.
Crueldade.
Desventuras.
Ansiedades.
Trabalho.
Cuidados.
Entendimento.
Incompreensão.
Abandono.
Proteção.
Harmonia.
Desajustes.
Confiança.
Tolerância.
Perdão.
Renúncia.
Sublimação.

São esses alguns dos elementos indispensáveis à aquisição das experiências que são selecionadas pelo próprio espírito, através de numerosas reencarnações na Terra ou em outros mundos. A extinção de cada item negativo e a criação de cada qualidade edificante exigem por vezes séculos e séculos.

oOo

Este livro sem a pretensão de ensinar, é apenas um esforço modesto de companheiro e servidor para que nos decidamos a cultivar as características nobres do amor, resgatando nossos débitos prováveis, no curso das existências inúmeras, até chegarmos à sublimação que nos fará partícipes do Amor Ilimitado de Deus.

Emmanuel
Uberaba, 11 de Junho de 1988

→

→

Os mais recentes lançamentos de Chico Xavier

317º - ESCOLA NO ALÉM

Lançamento do Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, SP, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Décio Ambrósio, composição de Editora CL-A, produção de Rubens Sílvio Germinhasi, impressão de Padilla Indústrias Gráficas, fotolito de Exitus Fotolito Ltda., 10.000 exemplares.

O livro é prefaciado por Emmanuel, contendo, ainda, comentários de Márcia Q. Silva Baccelli e apresentação de Rubens Sílvio Germinhasi.

No prefácio, que a seguir apresentamos, Emmanuel fornece explicações sobre a história da autora, o espírito da jovem Cláudia Pinheiro Galasse, relatando as várias etapas de sua integração à vida espiritual.

Excelente obra com singulares observações sobre os cuidados dispensados a pequenos desencarnantes, no Além.

oOo

Prezados Leitores.

Cláudia Pinheiro Galasse é uma jovem desencarnada em 1982, que voltou à Vida Espiritual sob o amparo de familiares e amigos.

Entregue ao tratamento de recuperação, só em princípios de 1983, atingiu o próprio restabelecimento, conscientizando-se quanto à dor que deixara entre os familiares queridos. Embora as lágrimas, porém, conseguiu equilibrar-se à custa de persistente esforço mental, merecendo o reconforto de comunicar-se com os pais e irmãos, a fim de fortalecê-los.

Em 1984, atendendo-se-lhe à paciência e ao trabalho constante, em favor dos irmãos desenfaixados do corpo físico, mas ainda doentes e revoltados, foi admitida em um dos nossos vários institutos de apoio e amparo à infância no Além, espiritualmente desprotegida.

Desde esse tempo, vem funcionando com elevado senso de compreensão e humildade, crescendo na admiração e no respeito dos Mentores que supervisionam as nossas instituições, entre as quais nos encontramos.

Em 1985, foi promovida à condição de professora do nosso Educandário, tornando-se a protetora de todas as crianças, ante os dotes espirituais que lhe caracterizavam a vida.

Em 1986, sempre devotada ao espírito do serviço, estudando e ensinando, trabalhando e aprendendo, realizou notáveis diálogos e palestras com grande número de colegas e professores, destinados à elevação do nível mental deles mesmos.

Em janeiro do ano de 1987, instituiu-se entre vinte, das dezenas de institutos educativos da região, um concurso para a apresentação de um livro, estruturado em pequenas dimensões e tão simples quanto possível, para esclarecimento e reconforto dos familiares que choram a perda de crianças no mundo, especialmente os pais.

O livro seria elaborado por professores que estivessem vinculados na região às áreas do ensino, e devia contar com simplicidade o cotidiano das crianças desencarnadas, retratando-lhes a Vida Espiritual, em traços rápidos.

Cinco mentores receberiam as páginas das candidatas para exames e conclusões oportunas.

Mais de duzentos educadores compareceram ao certame. E depois de intensa movimentação durante meses, em setembro último, no dia consagrado à Primavera, os resultados foram conhecidos.

O primeiro lugar foi conquistado pela professora Cláudia Pinheiro Galasse, com os aplausos de todos os presentes.

Este é o livro, leitores amigos, que te entregamos nestas páginas simples e despretensiosas, rogando a Jesus que abençõe e inspire a Autora e a todos nós.

Emmanuel

Uberaba, 26 de outubro de 1988

318º INDULGÊNCIA

Lançamento do IDE (Araras, SP), capa e ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, 1ª edição 15.000 exemplares.

No prefácio, diz Emmanuel:

Amigo Leitor:

A indulgência é a outra face da caridade; vejamos.

Uberaba, 20 de janeiro de 1989.

JESUS ***KARDEC*** ***EMMANUEL***

Na Travessia da Morte

É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

* * *

Desacolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre volvem à visão interior da alma em crise, carreando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

* * *

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou reprovar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir, e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo se sucedem irremovíveis no imo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

* * *

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

* * *

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-nos no limiar do sepulcro com a justa coloração.

* * *

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, tanto quanto cada gesto de amor erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia do nevoeiro.

* * *

Ao invés, assim, de temeres a morte, faze da existência a lavoura de bondade e trabalho, auxílio e compreensão, em favor dos que te rodeiam, porque os semelhantes simbolizam tratos do solo que o Senhor nos concede lavrar em socorro de nossas necessidades, na vida imperecível, e para o lavrador que se vale do dia, na transformação do próprio suor em fartura de bênção e pão, a noite chega sempre por sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe o sono e garantindo-lhe o despertar.

Emmanuel

Do Livro "Comandos do Amor", Psicografia de Francisco Cândido Xavier

O Próximo

Tratai todos com carinho,
Sem ferir com ferro em brasa:
– Incêndio no lar vizinho,
– Prenúncio de fogo em casa.

Lauro Cataldi
(Juiz de Fora-MG)

Em princípio, todas as criaturas representam o próximo, no que concerne à convivência; entretanto, depois dos entes queridos com os quais convivemos na intimidade do lar, o mais próximo é o vizinho, sem dúvida.

É verdade que não devemos favorecer a intimidade aos que morem parede-e-meia conosco, a fim de que não nos falte o respeito em todos os momentos. Esse fato não impede que mantenhamos com ele boas relações de afetividade e bom comportamento, na prestação de obséquios e atenções. As pessoas gentís não se afligem e nem perdem o senso de bom humor diante de vizinhos maleducados e pertubadores, tendo sempre gesto de delicadeza e tom suave, na hora da prestação de favores, no momento em que a maioria se desespera em querelas inúteis e despropositadas.

As normas do bom viver são construção da vida equilibrada, dentro do respeito que devemos ter na execução dos nossos deveres para com a família, o vizinho e a sociedade.

Somente cultivando a paciência e a bondade alcançaremos a Grande Compreensão, em moldes de sabedoria cristã. De que nos serve a vida com o coração voltado para o egoísmo, que nos afasta do próximo? Isso acontece, porque geralmente desconhecemos o valor do ato de permutar favores, alicerçados nos bons sentimentos.

Se fomos convocados a conviver com os nossos semelhantes, em casa ou fora dela, é porque, assim, Jesus determinou. O Samaritano nos deu a Grande Lição da Fraternidade ao acudir o enfermo que todos repeliram, no exato momento da prestação de serviço ao próximo.

Se Jesus nos vem desculpando os erros que cometemos a todo momento na vida, porque negá-lo nas inúmeras oportunidades que se nos oferecem para que nos aperfeiçoemos, mais um pouco, dentro do carreiro evolutivo.

Vamos sair da inércia e trabalhar mais um pouco. Isso é saber viver.

Dádivas sublimes do Mestre constituem nosso crédito na atualidade. E, recebendo excessivamente da Divina Bondade, é lícito sejamos convocados a maiores testemunhos.

Espírito: BITTENCOURT SAMPAIO
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : COMANDOS DO AMOR

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

A maioria da realizações do 2º semestre de 1988, ligadas aos Conselhos Regionais Espíritas, constou do nº 206 deste jornal, ficando para este número outros eventos posteriormente informados ou que "O Espírita Mineiro" extraiu das fontes de informações - jornais, revistas e boletins - dos órgãos regionais.

Na mesma ordem alfabética dos números anteriores, estamos relacionando as realizações do CREs, que nos chegaram a tempo.

oOo

***CRE-BARBACENA** (Zona da Vertentes) - Não dispomos de dados para inserção neste noticiário, podendo informarmos, no entanto, que companheiros do CRE participaram da XVII COEZON, realizada em Bicas.*

***CRE-BELO HORIZONTE** (Zona Metalúrgica) - A AME-BH informa aos centros de sua jurisdição que o DDD encontra-se à disposição para a programação de ciclos de estudos e debates, ao mesmo tempo que coloca à disposição dos núcleos a mensagem Culto no Lar, que faz parte da Campanha Permanente de Abertura do Culto do Evangelho no Lar, que a AME vem desenvolvendo há 3 anos. A VI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA de Belo Horizonte foi realizada de 06 a 13.11.88, conjuntamente com a União Espírita Mineira, em cuja Livraria foi promovido o evento. A AME-CONSELHEIRO LAFAIETE realizou, de 04 a 11.12.88, a IV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA.*

***CRE-DIVINÓPOLIS** (Zona Oeste de Minas, sede: Bambuí) - Houve mudança na diretoria do CRE: Elaine Alves Ribeiro do Vale, presidente, foi substituida por Élcio Farnese, em virtude de haver transferido residência para Belém do Pará. A secretária da nova diretoria é Vera Cecília João Basílio, de Formiga. A AME-DIVINÓPOLIS tem nova diretoria: Presidente, Gilmar A. Barbosa, Secretário, Paulo R. Santos, Vice-Presidente, Getúlio D. Teixeira, e Tesoureiro, Harley X. de Melo.*

***CRE-GOVERNADOR VALADARES** (Zona Rio Doçe) - Realizou, dia 04.12.88, a 2ª Prévia para o XI ENCONTRAE - Encontro de Trabalhadores Espíritas, a realizar-se em Timóteo dias 29/30.04.89, com assistência do CRE-Valadares e patrocínio da AME-CEL. FABRICIANO, que tem na presidência Raimundo Brasileiro Passos.*

***CRE-JUIZ DE FORA** (Zona da Mata B) - "Encontrando" é a designação do trabalho promovido pelo DEJ da AME-JF, reunindo moços espíritas para estudo e confraternização. O "Encontrando/1988" foi realizado dia 02.10. O C. E. IRMÃ SCHEILLA, de JF, empossou a nova Diretoria, sendo reconduzido à presidência Murilo Francisco Ferreira da Rocha. A AME E O C. E. FRANCISCO DE ASSIS, de Bicas, promoveram mais um MÊS ESPÍRITA.*

A AME-JF enviou correspondência às casas espíritas esclarecendo as atribuições das instituições que compõem a Sub-Regional.

LEOPOLDINA REALIZOU, em outubro, o XII Mês Espírita de Confraternização. A LIVRARIA ESPÍRITA CRISTÃ E A AME-JF participaram da Semana do Livro e Biblioteca, promoção da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal juiz-forana. A SUB-REG ÃO DE BICAS realizou, dia 30.10, a XVII COEZON. SANTOS DUMONT realizou, em outubro, seu 1º Mês Espírita. A IRMÃ IRENE DE CARVALHO OLIVEIRA promoveu atividade conjunta do DDD e do DEC da AME-JF, em 23.10. REFLEXÕES SOBRE O EVANGELHO foi o título do Encontro promovido pelo DAM da AME-JF, realizado dias15/16.10.88, coordenado por Honório Onofre de Abreu, presidente do CD da UEM e Diretor de Assuntos de Unificação da Casa-Máter de Minas.

***CRE-MONTES CLAROS** (Zona Centro-Norte) - O Relatório do 2º semestre de 1988, por nós recebido, mostra-nos as profícuas realizações do CRE: 2º ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDOS MEDIÚNICOS, 2ª EXPOSIÇÃO E VENDA DE LIVRO ESPÍRITA, MÊS DE INTEGRAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS DE MONTES CLAROS, 13ª SEMANA ESPÍRITA DE MONTES CLAROS, APOIO À NÚCLEOS DE OUTRAS CIDADES e REUNIÃO DO CRE-CENTRO-NORTE com vistas à elaboração do programa para 1989. O CRE comunica a adesão do C. E. Mansão da Luz ao sistema federativo.*

***CRE-MUZAMBINHO** (Zona Sudoeste de Minas) - OS COMPANHEIROS DE MUZAMBINHO prosseguem operosos: Palestra do presidente Lincoln Vieira Tavares em S. Lourenço, Itanhandu e Caxambu. ELÓI MENDES INAUGUROU seu 1º Centro Espírita. O C. E. ALLAN KARDEC, de Alfenas, imprimiu mensagem de Constâncio Alves, psicografada por Francisco Cândido Xavier, sobre o Dia de Finados. O esforço conjunto "CREs Muzambinho-Varginha" continua produzindo frutos de amor e trabalho.*

***CRE-TEÓFILO OTONI** (Zona Mucuri) - O CRE distribuiu impresso com as atividades dos Centros: Allan Kardec, Joaquim Portugal, Joseph Gleber, André Luiz, Missionários da Luz e Deus, Cristo e Caridade. No verso do impresso, a prece Caminho Para a Felicidade.*

***CRE-UBERABA** (Zona Sul do Triângulo Mineiro) - Não recebemos notas dos companheiros uberabenses.*

***CRE-UBERLÂNDIA** (Zona Norte do Triângulo Mineiro) - Em homenagem aos 120 anos da obra A Gênese, de Kardec, o DDD da AME realizou uma Semana Espírita, o XIX Curso Intensivo de Preparação de Orientadores da Infância e a Assistência Fraterna Espírita. O C. E. União Cristã Allan Kardec promoveu o 1º Encontro Sobre a Mulher, dias 27/28/29.05.88, e o 3º Encontro de Dirigentes e Expositores da Doutrina Espírita.*

***CRE-VARGINHA** (Zona Sul de Minas) - Curso de Evangelizadores da Criança e para Dirigentes de Mocidades. Informa ainda, sobre palestras de Lincoln Vieira Tavares (CRE-Muzambinho) em Guaranésia e Nova Rese de, convida para a 2ª Prévia da XVIII COESMIG. A AME-LAVRAS realiz dia 23.12, a V Feira do Livro Espírita.*

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

O COFEMG, Órgão Unificador da União Espírita Mineira, realizará sua 46ª Reunião Ordinária dias 26 e 27 de maio vindouro, na sede da federativa de Minas Gerais, para estudo da seguinte pauta:

1) - Aprovação final da ata da reunião anterior
2) - Programa para o Culto do Evangelho no Lar
3) - Assuntos gerais.

Aspecto da 45ª Reunião Ordinária do COFEMG de 25/26.11.88, vendo-se da esquerda para a direita Pedro Coutinho Azze, de 12 anos, que fez a prece de encerramento (filho do confrade J. Frederico Azze, de Varginha), Geraldo Lemos Neto, Mário Wenceslau Proença Silva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Pedro Valente da Cunha, Marival Veloso de Matos, Badi Raimundo Curi e Walter Borges de Oliveira, além de parte dos dirigentes de CREs.

Diretores da UEM, Honório Onofre de Abreu, presidente do CD e diretor do Dep. de Assuntos de Unificação, Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS-UEM, Alcione Andries Lopes, presidente do CRE-JF e outros dirigentes de CREs.

KARDEC PERGUNTA, respondem os espíritos

Difundir os ensinos doutrinários, através do livro e da mensagem, de palestras e mesmo de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo dos mais importantes, senão fundamental, das Casas Espíritas.

A Doutrina Espírita, nos dias conturbados que atravessamos, indicadores da fase de transição de nosso planeta, com os valores espirituais subestimados, é, sem nenhuma dúvida, a luz capaz de remover, de neutralizar, de afastar as sombras que se adensam, em forma de estranhos conceitos, em torno das coletividades humanas.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, no trabalho de levar ao público o conhecimento dos ensinos veiculados pelos Espíritos Superiores e coordenados, no plano terreno, por Allan Kardec.

Nesta edição apresentamos o tema "Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos", com as elucidações constantes das questões 237, 238, 239 e 240 do "O Livro dos Espíritos" (Cap. VI, Parte 2ª, da Vida Espírita).

Q. 237 - **Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha quando na Terra?**

Resposta - "Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, quanto menos entraves tenha que vencer."

Q. 238 - **São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?**

Resposta: - "Quanto mais se aproxima da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo."

Q. 239 - **Conhecem os Espíritos o princípio das coisas?**

Resposta - "Conforme a elevação e a pureza que hajam atingido. Os de ordem inferior não sabem mais do que os homens."

Q. 240 - **A duração, os Espíritos a compreendem como nós?**

Resposta - "Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas."

Anotação de Allan Kardec

Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Conselho e Diretoria realizam última Reunião do ano

O Conselho Deliberativo e a Diretoria da União Espírita Mineira realizaram, na noite de 29.12.88, suas últimas reuniões administrativas do exercício de 1988.

A Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, mantendo salutar e agradável prática, adotada há muitos anos, à certa altura suspendeu a reunião da Diretoria, no 2º andar, com o objetivo de visitar o importante Órgão, reunido no 3º andar, exatamente no momento em que os Conselheiros Badi Raimundo Curi e Antônio Ferreira Rocha, especialmente designados pelo presidente do CD Honório Onofre de Abreu, desciam ao Gabinete da Diretoria para acompanharem, em Comissão, a presidente da UEM.

Recebida com muito carinho pelo Conselho Deliberativo, foi a Diretoria saudada, na pessoa da presidente, pelo irmão Honório Onofre de Abreu, que disse do sentido fraterno e amigo da tradicional visita, mantida há longos anos num testemunho da integração Conselho-Diretoria, tendo a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto agradecido, por si e pelos companheiros que a acompanharam na visita, e expressado sua convicção quanto à continuidade das tarefas da Casa, com os seus órgãos administrativos superior e harmonicamente voltados para a nobre destinação da Federativa de Minas.

Encerrada a visita, a Diretoria retornou ao 2º andar, para retomada da reunião momentaneamente interrompida, prosseguindo o Conselho Deliberativo os seus trabalhos, para atendimento da pauta, da qual constava a renovação de 1/3 do Conselho para mais um ano, sendo eleitos dois novos companheiros, Adauto Nascimento Pedrosa e Carlos da Silva Malab, ambos com valiosos serviços prestados à UEM e ao Espiritismo.

Palavras de Amor Paternal

O Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, MG, recebeu, na noite de 31.12.1988, quando se realizava a última reunião do ano que se findava, a honrosa visita do Dr. Bezerra de Menezes, um dos mais importantes e queridos vultos do Espiritismo no Brasil, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, considerado, pelos notáveis serviços prestados à Causa Espírita-Cristã, no final do século passado, o "Kardec Brasileiro".

O grande benfeitor, ao qual dedicam os espíritas imenso amor e ternura, por sua notória presença espiritual onde quer que haja uma dor, uma lágrima, uma aflição, controlando os recursos medianímicos do querido amigo Francisco Cândido Xavier, transmitiu, pela psicografia, a mensagem "Palavras de Amor Paternal", lida sob forte emoção dos presentes, que guardavam o mais tocante silêncio.

A União Espírita Mineira sente-se espiritualmente gratificada pela oportunidade de inserir nas páginas do seu órgão oficial "O Espírita Mineiro", este documento de amor e ternura, humildade e grandeza, pela convicção de que quantos o lerem saberão avaliar a intensidade do carinho que se faz presente em cada palavra, em cada frase.

Bezerra de Menezes dirige-se aos companheiros do Grupo Espírita da Prece com a ternura de um pai - "Palavras de Amor Paternal", e a humildade de quem é grande e se faz pequeno, a fim de melhor servir e orientar com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao nosso distinto leitor entregamos a palavra sábia e amorosa do querido benfeitor.

oOo

Amigos.

O Senhor nos abençoe.

Hoje é uma grande noite no lar e na família. E somos parte do conjunto que formastes no tempo, em honra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com os nossos votos de trabalho e paz, coragem e alegria, a todos vós, com quem nos reunimos habitualmente, desejamos que esses fatores da felicidade vos caracterizem a existência em todos os vossos dias. Mas não nos prendemos unicamente aos votos referidos. É nosso propósito agradecer-vos toda a cooperação que nos proporcionastes, no transcurso do 1988, através das atividades em que expressais a vossa fidelidade aos compromissos assumidos.

Agradecemos o amor que doastes aos irmãos em dificuldade ou penúria;

a tolerância com que soubestes desculpar as nossas falhas, na condição de imperfeitos amigos espirituais;

a assiduidade no desempenho de nossas tarefas, nas quais vos fizestes nossos professores de dedicação aos ensinos que Jesus nos legou;

a cortesia e o devotamento ao bem, com que ouvistes duras observações daqueles que nos procuram ainda inconscientes das realidades que nos felicitam;

as palavras de bom-ânimo com que levantastes tantos companheiros caídos em desesperação, ante as provas que os aguardavam na experiência física;

os impulsos generosos com que atendestes ao apelo dos necessitados de todas as procedências;

a resignação que infundistes em muitos de nossos irmãos, ansiosos na expectativa de receber os comunicados de entes queridos, que não nos foi possível abordar, irmãos esses que passaram a escutar com respeito as referências edificantes, alusivas à nossa Doutrina de Paz e Amor;

a compreensão com que registrastes as queixas e reclamações, injúrias e exigências de amigos encarcerados nas grades da inconformação;

a esperança que acendestes no escuro de corações desolados e infelizes;

a reorientação fraternal com que vos conduzistes no esclarecimento aos companheiros enganados por ilusões que os situavam na fantasia;

o trabalho constante com que vos decidistes a traduzir os ensinamentos do Divino Mestre, socorrendo aos últimos das filas humanas, amparando os desvalidos e agasalhando os nús;

o entendimento com que suportastes críticas e acusações gratuitas, entregando os obstáculos do mundo à Divina Providência;

o espírito de fraternidade com que dialogastes, construtivamente, com os amigos distanciados do Bem, suportando com serenidade os agravos e as agressões;

o silêncio que adotastes à frente do mal, cientes de que a Infinita Bondade do Senhor transforma sem alarde e sem alarme os desgostos e amarguras, com que fostes tantas vezes defrontados nos caminhos da fé;

e por todas as vossas qualidades nobres e esforços de auto-aperfeiçoamento, ensinando-nos a amar e a esperar, a abençoar e a elevar, convertendo-vos, involuntariamente, em orientadores para nós outros, os vossos companheiros desencarnados, e por todas as bênçãos de trabalho e paciência, com as quais enriqueceis de confiança e alegria, eis-me aqui, o menor de vossos servidores, a fim de repetir-vos:

– Muito obrigado e que Deus nos abençôe!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública realizada no "Grupo Espírita da Prece", na noite de 31 de Dezembro de 1988, em Uberaba, Minas.)

CHICO E A ALEGRIA DO LIVRO

Carlos A. Baccelli
(Uberaba - MG)

Desde 1927, Chico se dedica à mediunidade. A estrada percorrida por ele tem sido das mais difíceis. Lutas e dores, provas e decepções. Aos 78 anos de idade, ele continua enfrentando obstáculos para servir.

Chico renunciou a tudo, esqueceu de si mesmo para abraçar a tarefa mediúnica. Tem vivido no mundo, mas não pertence ao mundo...

Nunca fez ninguém sofrer, mas muitos o têm feito chorar...

Praticamente sozinho, ele vem carregando a sua cruz sem de nada se queixar... Por dentro, o coração está sangrando mas, por fora, procura mostrar que está tudo bem.

Grande Chico! Deus haverá de recompensá-lo por tanta renúncia e tanto amor! Haverá de ter um lugar onde, um dia, ele possa ser feliz, longe da maldade dos homens...

oOo

Agora, no dia 31 de dezembro, em nossa última reunião do ano no "Grupo Espírita da Prece", Chico recebeu uma linda mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, agradecendo-nos a todos pelas atividades doutrinárias que foram levadas a efeito em 1988. Mas, quando ao lê-la, profundamente emocionado, tivemos a impressão de que a página de Dr. Bezerra era endereçada mais diretamente ao próprio médium que, com sua vontade férrea, vencera os entraves, mantendo-se no trabalho.

Em 1988, Chico lançou mais de uma dezena de livros e os nossos principais diários, entre eles a "Folha de São Paulo" e o "Jornal do Brasil", afirmaram ser ele o autor que mais vende livros no País, superando, inclusive a Jorge Amado.

A título de documentação, transcrevemos abaixo a notícia extraída do suplemento "A Folha Ilustrada", do jornal "A Folha de São Paulo", do dia 14 de novembro de 1988:

"Jorge Amado não seria o autor brasileiro de maior sucesso no exterior.

A afirmação vem do adido cultural do Brasil na Itália, Francisco Rondo, que aponta o médium Chico Xavier como imbatível best-seller pelo mundo afora.

Os livros psicografados pelo líder espírita - além de traduzidos para mais de 50 idiomas - alcançam tiragens numericamente superiores às do pai da Gabriela."

No dia 30 de novembro de 1988, tivemos a abençoada oportunidade de colher do médium Chico Xavier o depoimento que conservamos conosco, por valiosa documentação.

"Creio que os médiuns são espíritos chamados a seguir os passos de Jesus nas mais variadas formas. Chamados, mas não escolhidos. Em tantos anos de trabalho, não me lembro de haver usufruido um dia de felicidade plena, com exceção dos dias em que o Senhor me concede a alegria de receber um livro novo. Fora disso, levanto-me de manhã e pergunto a mim mesmo:

– "O que virá no dia de hoje?"

Vale-me a fé viva em Jesus que sei não nos relegará ao abandono. Chegam dias em que me ponho a pensar se convém prosseguir ou parar, mas uma força incoercível me impele à continuidade do esforço modesto a que me devoto e vou seguindo, mas sempre na certeza de que saio de uma luta para entrar em outra maior. A influência do Cristo, em meu coração não me permite estacionar e sigo o caminho em frente, embora reconheça a minha total desvalia."

Adiante, ele conclui:

"Deus abençôe os nossos agressores gratuitos e lhes conceda a paz de que necessitam para tomar o caminho do "Reino" e andar para a frente. A prece, em favor deles todos poderá quebrar-lhes a dureza, aliviando-nos pelo menos um pouco. Esperemos."

oOo

Ante as palavras do nosso Chico, nada temos a acrescentar.

Reflitamos nas suas lutas e nos seus testemunhos, procurando ver a sua profunda sinceridade.

Chico Xavier hoje é um homem doente e pobre, completamente despojado de tudo.

A sua vida consumiu-se na sua tarefa! Ele está nas páginas de todos os seus livros!

Chico é luz e paz!

A sua herança para a humanidade, somente o futuro poderá avaliar.

Ainda temos muito que estudar e aprender com ele!

Os seus exemplos permanecerão para sempre em nossos corações e temos certeza de que, ao longo do tempo, serão eles que nortearão os nossos passos.

ESPÍRITAS DE PORTO RICO VISITAM O BRASIL

Belo Horizonte teve a honra e o prazer de hospedar, durante alguns dias de outubro, duas personalidades de relevo no Movimento Espírita de Porto Rico, membros da Escuela de Consejo Moral daquele país: Dr. Nicolas Davila Rodriguez, presidente da Junta Administrativa da entidade, e Juan Feliz Algarin Carmona, Oficial de Relações Públicas.

Os ilustres e queridos visitantes, credenciados pela sra. Diana Pérez Escolar, secretária General y membro da 1ª Junta de Diretores de 1ª Escuela de Consejo Moral de Puerto Rico, estiveram em visita à União Espírita Mineira, onde foram recepcionados pela Diretoria da federativa de Minas.

Visitaram, também, o Hospital Espírita André Luiz, o Grupo Espírita Emmanuel, o Centro Espírita Oriente, onde funciona o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.

Nossos companheiros de Porto Rico estabeleceram efetivo contato com atividades espíritas de Belo Horizonte, sendo acolhidos com manifestações de carinho e simpatia.

Depois de alguns dias na capital mineira, viajaram para Brasília, Distrito Federal, com o objetivo de conhecerem a Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, a cujo Presidente, Francisco Thiesen, foram apresentados pela Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, através de carta.

No contato com o Presidente Francisco Thiesen e outros diretores da Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, os distintos irmãos ficaram oficialmente informados da realização em Brasília, no período de 01 a 05 de outubro de 1989, do Congresso Internacional de Espiritismo, patrocinado pela FEB.

Os confrades Nicolas Davila Rodrigues e Juan Feliz Algarin Carmona deixaram junto à comunidade espírita mineira a mais agradável impressão, pela fidalguia, equilíbrio, distinção e espírito fraternal demonstrados em todos os contatos aqui mantidos, estando certa a União Espírita Mineira de que o mesmo sentimento de admiração e respeito afirmou-se em todos os Estados por eles visitados.

Nossos irmãos trouxeram fotos do Centro de Atividades José Falgas Cruz e fixaram, com suas objetivas fotográficas, vários aspectos da visita à União Espírita Mineira.

Em visita ao Arquivo Histórico da UEM, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o vice, José Martins Peralva Sobrinho, Don Nicolas Davila Rodriguez e Maria José Abreu, diretora do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, fixam agradável momento de amizade e intercâmbio espiritual "Porto Rico-Brasil".

No Gabinete da Presidência, ao lado do Arquivo Histórico, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho e Don Juan Felix Algarin Carmona entretêm fraterna conversação em torno de problemas espíritas comuns.

→

Chico, O Amigo dos Animais

Márcia Q. Silva Baccelli
(Uberaba - MG)

Na Colônia Santa Marta, de hansenianos, em Goiânia, onde Chico Xavier festeja, todos os anos, o Natal de Jesus, o médium acaricia o cachorro por ele curado e no qual pôs o nome de Menino.

Foto do quintal da casa de Chico Xavier, onde Brinquinho, animal a que Chico Xavier dedicava grande ternura, está enterrado. Em cima da pequena sepultura, um singelo, mas expressivo buquê de rosas.

Todos aqueles que conhecem a vida de Chico Xavier, vêm observando, ao longo do tempo, o seu grande amor pelos animais.

Em sua casa, ele tinha dois cachorrinhos da raça pequinês, chamados Brinquinho e Fofa.

Brinquinho, apesar de encontrar-se cego e doente, acompanhava o Chico em todos os seus movimentos dentro de casa.

Enquanto o médium trabalhava psicografando páginas e mais páginas dos Amigos Espirituais, Brinquinho permanecia debaixo da mesa, aos pés do dono, como se estivesse orando...

À Chegada de alguém, ele latia ou aproximava-se mais de seu benfeitor, no intuito de protegê-lo.

Brinquinho só faltava falar, pois Chico conversava muito com ele, e o mais espantoso é que ele compreendia tudo e respondia a seu modo...

No dia 12 de Outubro, quando comemoramos o Dia da Criança, ele partiu para o Mundo Espiritual. Apesar de não queixar, percebemos a dor de Chico, com a separação transitória do "grande amigo," qual ele se referia sempre ao cachorrinho.

O amigo dos animais o enterrou no quintal de sua casa, bem próximo de seu quarto. Chico contou-nos um lindo fato sobre Brinquinho, evidenciando que ele era um cachorro diferente.

Em certa época, havia em sua casa uma gata que tinha dado a luz a muitos gatinhos. Eles, porém, eram muito pequeninos e tinham muita dificuldade de aproximarem-se da mãe, para mamar. Brinquinho, então, conduzia-os ternamente, com a boca, até a "mamãe gata", da mesma forma que ela procedia para carregá-los...

Ao recordar do amigo, os olhos de Chico brilhavam pelas lágrimas de saudade!

Fofa, a outra cachorrinha, que ainda permanece ao lado do médium, também sentiu muita falta de Brinquinho, e a cada dia apega-se mais ao seu grande protetor... E, muitas vezes, ao distanciar-se dele, ela o chama, num som bem nítido: "Chi... Chi..."

Outro fato interessante do amor de Chico aos animais, é o que acontece quando ele vai à Goiânia, nas vésperas do Natal, visitar os irmãos hansenianos na Colônia Santa Marta.

Como mensageiro da esperança, a sua presença é o melhor presente de Natal, como dizem os próprios doentes.

Mas, a chegada de Chico à Colônia é precedida de grande inquietação, não somente por parte dos amigos que lé residem, mas, sobretudo, por um cão... Contam alguns amigos goianenses que este cachorro tinha uma doença na pele e estava destinado a ser sacrificado...

Ao vê-lo na Colônia, Chico aproximou-se, ajoelhou e abraçou-o. Desde então, ele curou-se. Chico deu-lhe o nome de Menino. Ele parece pressentir quando o amigo está para chegar, pois fica todo agitado, ganindo muito. Quando o carro que conduz Chico estaciona, Menino tenta soltar-se da coleira para ir ao seu encontro. Ele que era um cão feroz, devido a erupção na pele, agora é dócil, principalmente com o seu grande amigo de Uberaba.

Os animais têm alma e Chico é sensível a esta realidade, auscultando-lhes o psiquismo e, em sua vida de renúncia, eles lhe valem por grandes companheiros em suas horas de solidão.

→ Espíritas de Porto Rico visitam o Brasil

Maria José Abreu (de costas), Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho, Don Juan Felix Algarin Carmona e Jayme Oscar Moyrios, em fraternal conversação. Jayme Oscar Moyrios, boliviano de nascimento e integrante da UEM, ciceronou os visitantes em Belo Horizonte, para facilitar o entendimento linguístico, por designação da diretoria da UEM.

Momento festivo para os companheiros de Porto Rico: a inauguração, em novembro de 1986, do Centro de Atividades José Falgas Cruz, da capital portorriquenha.

Nova Era

Disse Jesus: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andará nas trevas mas terá a luz da vida."

Embora, aparentemente, o homem esteja de todo imerso nas sombras do materialismo, a luz do Senhor se alteia com segurança, clareando todos os caminhos.

Nada deterá a construção do Reino Divino sobre a Terra.

Observa-se, ainda que sutilmente, uma conscientização acerca das realidades maiores da vida.

Mesmo nos países onde a fé tem sido cerceada em sua livre manifestação, já se evoca, publicamente, o nome de Jesus Cristo.

O homem volta-se para dentro de si próprio, procurando conhecer-se.

Há fome de alimento espiritual e sede da água que jorrou, cristalina, no Poço de Jacó, há quase dois mil anos..

Ciência e religião reaproximam-se, desenvolvendo-se a Fé Raciocinada, de que Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, foi o lídimo precursor.

Sem dúvida, a Humanidade encontra-se às portas de uma Nova Era - a Civilização do Terceiro Milênio.

E Cristo, o sol das almas, erguido na cruz, atrái a todos para o seu magnânimo coração.

IRMÃO JOSÉ

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, Minas Gerais)

UEM - AGRADECIMENTO E RETRIBUIÇÃO

A União Espírita Mineira, agradece, sensibilizada, as mensagens de Natal e Feliz Ano Novo que lhe foram enviadas pelas pessoas e entidades a seguir mencionadas, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, lhes proporcione muitas e muitas bênçãos no decorrer de 1989 e dos anos subsequentes, sob a inspiração do amor e da paz, do trabalho e da fraternidade.

Adalberto Alvim Braga, BH; Floriano Moinho Péres, Niterói, RJ; Sidney Barros, Natal, RN; Gremio Espírita Atualpa Barbosa Lima, Brasília, DF; Grupo das Samaritanas, BH; C. E. Angel Gabriel, Quaraí, RS; Maurício C. Ferreira (C. E. Maria Madalena), Olinda, PE; C. E. Abrigo de Luz Bezerra de Menezes, BH; José Adão Alves Filho, Poa, RS; Federação Espírita do Estado da Bahia, Salvador, BA; Antônia Tarabella, Santa Rita de Passa Quatro, SP; Alceu Victório Magro, Bebedouro, SP; Alberto Misrahy, BH; Expresso Pergaminho, BH; Geraldo Esteves Sobrinho, João Monlevade, MG; Gráfica Santa Maria Ltda., BH; João Carlos Amazonas (Federação Espírita de Roraima), Roraima, RR; Amaro da Silva Rangel (CRE-AME de Teófilo Otoni, MG; Saulo Wilson, Sacramento, MG; Datec Ltda., BH; Livree - Livros Espíritas Editora Ltda., Sobradinho, DF; Wilson J. da Silva, Betim, MG; Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, MG; Magda de Fátima Ribeiro, BH; C. E. Antônio de Pádua, Nanuque, MG; Amigos Amantes da Arte, Marília, SP; Natália e José M. Ribeiro, Curitiba, PR; C. E. Tintino Pires, Leopoldina, MG; Geraldo O. Ferraz, Cataguases, MG; Centro Espírita Amor e Fé (Margareth C. Ferreira, presidente), Tupaciguara, MG. Centro de Estudios Psíquicos "El Divino Maestro" (San Ignacio, 1237, casa 6, Santiago do Chile).

De Irmão para Irmão

Jovem amigo,

Queira de início, aceitar nossas felicitações por "conhecer o assunto Espiritismo", para usar sua própria expressão, numa idade ideal, em plena juventude, numa fase muito boa para assimilar uma filosofia tão confortadora.

Pelos seus bons sentimentos, evidenciados em suas referências, é o momento propício para, estudando a Doutrina à luz do Evangelho de Jesus e à ela dedicando-se dentro de suas possibilidades de tempo, conscientizar-se de sua excelsitude e partir, sereno e firme, rumo à própria construção interior.

* * *

Pedimos-lhe permissão, data vênia, para sugerir-lhe, a leitura e meditação dos seguintes livros: "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", ambos de Allan Kardec.

Esta leitura, que lhe deverá ser permanente, deve ser acompanhada de qualquer obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier, sugerindo-lhe, inicialmente, as seguintes: "Sinal Verde", "Calma", "Ceifa de Luz", "Estude e Viva" e uma das mais recentes, "Lar Oficina - Esperança e Trabalho".

Não precisa de apressar-se. Vá formando, a pouco e pouco, sua biblioteca de livros espiritas, dentro de suas possibilidades financeiras, que esses livros ser-lhe-ão sustentáculo nos momentos difíceis e nas horas de repouso.

* * *

Não se preocupe em não ter conhecido o Espiritismo na infância. Está tudo muito certo e a tempo. Disse Jesus que muitos últimos serão os primeiros e muitos primeiros serão os últimos. Vinte anos de idade significa o desabrochamento da vida, em todas as suas potencialidades.

O jovem, por sua própria natureza, é sempre criador.

E as criações lastreadas em Jesus, Kardec e Emmanuel asseguram paz e equilíbrio, progresso e felicidade.

* * *

Outrossim: se lhe pudemos sugerir alguma coisa, pela confiança com que honrou a nossa casa de oração e trabalho, ouça-nos: não olhe para o passado, a não ser para avaliar o que fez e refletir sobre o que deixou de fazer e que devia ter feito.

Nada de complexos culposos, que não levam à nada. Lembremo-nos da orientação de Jesus: "Aquele que lança mão da charrua não deve olhar para trás".

O certo, o importante, é darmos novo rumo aos nossos passos - quando a nossa própria consciência começa a nos falar no silêncio de nossas meditações - imprimindo-lhes a segurança que os ensinos espíritas proporcionam.

Há muito tempo à sua frente, para, sob as bênçãos do conhecimento espírita, traçar um roteiro tranquilizador para a sua vida, eliminando tudo aquilo que a sua consciência, iluminada pelo Evangelho e pela Doutrina Espírita, considerar inadequado.

* * *

Não seremos nós que lhe iremos indicar atitudes, em função de outros valores mais altos que o tempo, nosso grande benfeitor, irá evidenciar-lhe ao espírito e ao coração. Leituras, reflexões e observações da própria vida traçarão seu caminho.

Quando amamos, verdadeiramente, nosso comportamento diante do ser amado é sempre no sentido da construção da felicidade a dois. E as manifestações desse comportamento refletem sempre, a compreensão de uma etapa evolutiva.

* * *

Com relação ao assunto "morte", focalizado em sua carta, ela será sempre a resposta da vida à própria vida que vivemos no plano físico, dizem os Amigos Espirituais.

Portanto, nem receios, nem medos, nem atormentações, mas sim, esforço consciente, baseado na fé e na confiança em Deus, para que, dando um sentido equilibrado à vida, possamos, quando chegar "o nosso momento", determinado por Deus, aparecermos equilibradamente no Plano Espiritual, ante a Deusa Verdade.

As leis divinas não nos exigem sacrifícios, mas sugerem-nos uma caminhada segura e lúcida, dando à vida o melhor em termos de boa vontade e esforço, para a nossa gradual transformação.

* * *

Sobre o assunto "dança-futebol", abordado pelo irmão, entendemos que uma e outro são formas de lazer que beneficiam o espírito e o corpo. Nunca fizeram mal a ninguém.

A desportividade, a lealdade, a elegância moral para com os oponentes, para os que vestem, ocasionalmente, uma camisa diferente da nossa, educam o espírito.

O exercício, o treinamento, a disciplina dão consistência aos músculos e modelam e fortalecem o corpo.

O jovem amigo diz que "erra demais" e fala em orgulho.

Quem faz, como o irmão, esta auto-crítica, sincera e espontânea, revela humildade e não orgulho.

Quando sentimos ou vemos os nossos erros, estamos em indiscutível processo de crescimento, pode ficar certo.

Continui alegrando-se com o bem que pratica, cultivando-o jubilosamente, na medida de suas possibilidades. Paulo de Tarso, escrevendo aos cristãos de Tessalônica, aconselha: "Alegrai-vos sempre".

* * *

Alimente-se normalmente, sem discriminações que possam alterar, com prejuizos para a saúde, hábitos cultivados desde a infância. Nosso espírito vem de longe, de muito longe, condicionado a práticas alimentares que, modificadas ou suprimidas, de pronto, podem influenciar negativamente o mecanismo da mente e a máquina orgânica.

Se algum dia desejar substituir o atual regime alimentar, faça-o gradualmente, sem violentações que agridam a estrutura mental. O corpo humano não pode prescindir, ainda, de certas substâncias necessárias à economia orgânica.

E como estamos falando sobre alimentação é bom não abusar de comidas gordurosas. Cigarro e bebidas não fazem nenhum bem, pelo contrário.

* * *

O seu comportamento equilibrado, tanto quanto o permita o seu estágio evolutivo, influenciará, mesmo sem palavras, os que estão em torno de si. Com isto não queremos dizer-lhe que não pode, nem deve aconselhar pessoas. Entendido ?

* * *

Com relação à água fluidificada, deve colocar num copo, ou em qualquer outro recipiente, um pouco de água, faça uma prece pedindo aos Benfeitores Espirituais impregnarem-na de fluidos eletro-magnéticos, dando-lhe efeito curativo.

* * *

A frase de Albino Teixeira, espírito, mencionada pelo irmão, adverte-nos contra a invigilância, que pode permitir o acesso à nossa mente e ao nosso coração de alvitres (sugestões) que nos possam prejudicar.

A tentação é sutil, pode vir por meio de leituras pouco recomendáveis, visualizações mentais deprimentes, fotografias ou conversações pouco recomendáveis.

Famoso orador espírita mineiro costumava dizer, ao abordar em suas palestras o tema "tentação", que "um pombo pode pousar em nossa cabeça, mas não devemos deixá-lo fazer ninho".

A imagem nos parece muito certa. E está de acordo com a palavra de Jesus: "Orai e vigiai para não cairdes em tentação".

* * *

O seu contato com um Centro Espírita bem orientado, nessa cidade, seria ótimo.

A cidade onde a Divina Sabedoria houve por bem situá-lo, como residência e local de trabalho, é tradicionalmente dotada de companheiros esclarecidos que lhe poderiam orientar em suas dúvidas, embora estejamos sempre às suas ordens.

* * *

Nada temos a desculpá-lo, por suas perguntas, feitas com o coração espontâneo, confiante e sincero de um jovem que deseja, além do cumprimentos dos deveres materiais, abraçar outros na área espiritual.

* * *

Colocamos seu nome e endereço em nosso livro de preces e vibrações, pedindo aos Benfeitores Espirituais em seu favor.

J. Martins Peralva

(União Espírita Mineira - DDD)

TEU CAMPO

Se o campo de serviço que te foi confiado
For invadido por agentes perniciosos,

Não te revoltes, nem desanimes.
À frente do perigo, trabalha mais.

Observa os pontos frágeis
E fortalece-lhe as defesas.

Reconstrói tudo a tempo,
Recordando o cupim que derruba telhados

Não te lamentes, nem te queixes.
Fornece o teu exemplo.

Com o teu exemplo, em amor e suor,
O teu campo de novo brilhará.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : CRER E AGIR

Espiritismo e Crescimento Espiritual

Honório de Abreu

Destinados às mais auspiciosas conquistas nos planos da Vida Imortal, nós, os espíritos em aprendizado na Terra, temos recolhido lenta e gradativamente através dos séculos, os recursos sustentadores do edifício da própria redenção.

A cada etapa vencida, os novos padrões assimilados nos auxiliam o redirecionamento na rota do destino em busca da felicidade e da segurança efetivas e que se fazem mais próximas.

Convocados ao esforço da aprendizagem em bases mais conscientes, processo este inerente aos mundos que já visualisam ou adentram as faixas da regeneração, contamos hoje com apontamentos norteadores que, ao influxo da bondade do Cristo, abençoam o palco das experiências humanas, ajudando-nos na seleção de caracteres, na estruturação do aperfeiçoamento.

A Doutrina Espírita, a expressar com sabedoria o pensamento de Jesus na atualidade, é o instrumento próprio à dinamização dos valores educativos, ampla e repetitivamente veiculado como condição imprescindível à conquista da paz.

No entanto, há de se admitir que o Espiritismo não só indica e propõe elementos estimuladores em termos de educação. É também o vasto campo experimental da caridade e da fraternidade, em cujo solo se alinham as mais nobres expressões de trabalho e de manifestação do Bem, a se refletirem na alegria e na esperança, na coragem e na fé de quantos, estropiados pelas experiências enganosas e pelas atitudes infelizes, encontram nos arraiais da III Revelação o processo seguro e adequado para o repouso de seus corações cansados e oprimidos.

Sentindo-nos, pois, empenhados na divulgação e fortalecimento da mensagem espírita, recurso abençoado de norteamento no denso nevoeiro que envolve o planeta em pleno ápice da transição, vale lembrar que nos compete, não apenas cooperar na expansão do conteúdo filosófico espiritista. Preciso se faz lançar cada proposta de ação edificante em plano de legítimo enraizamento, de modo a assegurar seu crescimento firme e inabalável. Para tanto é imperioso envolver cada iniciativa doutrinária e assistencial na moldura do exemplo. Ainda remanesce em nosso psiquismo a tendência sutil de querermos mudar os outros, adotando técnicas de crescimento puramente horizontais, ao impacto de insinuações massificadoras, como se tais processos pudessem operar milagres ou empreender educação de fora para dentro.

Atentos a tal realidade e sem descuidarem dos mecanismos do progresso, os verdadeiros cooperadores na obra do Bem, aqueles que realmente sensibilizam corações para a grande empreitada da renovação, permanecem sempre nos postos de trabalho que elegeram para seu aprendizado e auxílio eficiente ao próximo. Ajustados conscientemente no esforço redentor do Evangelho, fazem de sua perseverança, dedicação e lealdade à obra abraçada os componentes edificadores da autoridade intrínseca, única capaz de tanger realmente os corações, estimulando-os para a grande e inadiável tarefa do crescimento espiritual.

A Doutrina Espírita legitimamente assimilada clareia com lucidez o plano mental, assegurando a sedimentação da fé, capacitando o aprendiz às iniciativas renovadoras, esmaecendo ímpetos e ansiedades, neutralizando cargas emocionais e inquietações. A partir daí ele sente que a verdade liberta. Compreende que pode cooperar e o faz sem impor condições. Sabe que cada qual se ajusta ao nível de conhecimento adquirido. Procura refletir a mensagem que o felicita sem intenções proselitistas, aproveitando com inteligência cada oportunidade de sevir no encadeamento das circunstâncias.

Ante os desafios e conturbações que marcam os momentos que passam, empenhemo-nos no esforço de aprender e no dever de servir, certos de que as lutas e os conflitos a emergirem em todos os patamares não são apenas os sinais prenunciadores da Nova Era. São também os instrumentos avaliadores de nossas conquistas na esteira do tempo, testando serenidade e decisão, segurança e discernimento, elementos capazes, sem dúvida de nos assegurarem a alegria e a paz que buscamos sob o amparo do Cristo.

Assim Falou Jesus:

16 Ao descambar o dia os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro e Jesus ainda não viera a ter com eles.

18 E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

19 Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios (medida itinerária de 185 metros), eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de terror.

20 Mas Jesus lhes disse: SOU EU. NÃO TEMAIS!

21 Então eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Evangelho de João, cap. 6, vers. 16-21.

24º Festival Espírita do Natal

A distribuição, fim de ano, de gêneros de primeira necessidade - arroz, açucar, fubá de milho, macarrão, feijão, óleo de soja, sabão etc. - pela União Espírita Mineira, por intermédio do seu departamento Assistencial Cantina Espírita Francisco de Assis, em cumprimento ao aspecto filantrópico da entidade, constitui agradável tradição da Casa de Antônio Lima, mantida com muito amor por sua Diretoria.

Na manhã de 18 de dezembro, domingo, foi realizado o 24º Festival Espírita do Natal, fraterna denominação dada ao trabalho, no salão principal da UEM, quando foram atendidas cerca de 1.000 famílias, representando, em média, 5.000 dependentes.

A coordenação, este ano, esteve a cargo dos companheiros Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, e Iêda Peralva Lima, substituindo o irmão J. Martins Peralva, em recuperação de uma cirurgia em 16.11.88, coordenação realizada sob a supervisão, como todos os anos, da Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto.

Além das fartas sacolas de mantimentos, 15 lindas Cestas de Natal, preparo e oferta dos companheiros Iêda, Alcione, Basílio Silveira Peralva e familiares, foram sorteadas entre os assistidos, antes da distribuição das sacolas, com a presença do Papai Noel (Salomão Zilbertajn), que fez adultos e crianças vibrarem.

INTERMEDIAÇÃO DE CENTROS ESPÍRITAS

A União Espírita Mineira promoveu a entrega dos cartões de habilitação ao recebimento dos mantimentos por intermédio de instituições espíritas da Capital, visando duplo objetivo: 1º) - Maior entrelaçamento da Casa-Máter com os Centros Espíritas, 2º) - Atendimento a áreas periféricas da cidade, obviamente mais carentes.

As instituições incumbidas pela UEM da distribuição foram: Associação Helil de Amparo à Criança, Núcleo Espírita Vinha de Luz, Centro Espírita Universal, Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social - AMARIS (assistência a irmãos hansenianos), Grupo Espírita André Luiz, Grupo Espírita O Precursor, Grupo Espírita Discípulos de Ismael, Grupo Espírita Enxovalzinhos Nosso Lar e um Grupo Espírita que atua junto a uma das favelas de Belo Horizonte, coordenado pelo confrade Fausto Lins de Castro, denominado São Francisco de Assis.

Aos frequentadores da União Espírita Mineira os cartões foram entregues pela própria UEM, Cantina Espírita Francisco de Assis e Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, bem como por diretores e colaboradores da Casa.

A primeira Cesta de Natal sorteada foi entregue pela senhora Jupira Silveira Peralva, esposa do companheiro J. Martins Peralva.

ALEGRIA, AMOR E FRATERNIDADE

O 24º Festival Espírita do Natal/1988 - verdadeiro momento de alegria, amor e fraternidade - teve início às 9h, presentes diretores, conselheiros e cooperadores da UEM: a Presidente Maria Philomena A. Berutto, o 2º secretário João Jobim Medeiros, o 2º Tesoureiro Antônio Roberto Fontana e senhora Neide Goulart Fontana, o Diretor do Patrimônio José Alves Neto e senhora Graciema Vargas Neto, e os Conselheiros Pedro Borges de Oliveira, Manoel Antônio Alves e Miguel Ignácio de Lima.

Os jovens da Mocidade Espírita O Precursor prestaram, como sempre, valiosa colaboração nas tarefas de entrega das sacolas, bem como os irmãos Valentim Ferreira Diniz e Zuleika Maria do Carmo Parodi, diretores do G. F. Casa do Caminho, que este ano se associou ao 24º Festival Espírita do Natal, participando com 100 sacolas de mantimentos.

Educados componentes da Polícia Militar de Minas Gerais colaboraram, com a eficiência de sempre, na organização dos trabalhos, sendo-nos grato manifestar o reconhecimento da União Espírita Mineira ao Cel. Amauri Meirelles, digno e ilustre Comandante do Policiamento da Capital, pelo atendimento ao nosso pedido, neste sentido.

A União Espírita Mineira renova, nestas linhas, os agradecimentos a todos que contribuiram para o êxito do 24º Festival Espírita do Natal, rogando a Jesus, nesta oportunidade, possa a Casa de Antônio Lima atender, durante o ano, aqueles que a procuram, bem como realizar outros Festivais Espíritas do Natal.

PAZ

Se acreditas no bem
E buscas praticá-lo...

Se não guardas rancor
Contra ninguém...

Se amas o próximo
Sem nada exigir...

Se anseias corrigir
Os teus próprios defeitos...

Se procuras trilhar
Nas pegadas do Cristo...

É provável que sofras,
No entanto, a paz, será sempre contigo.

Espírito: IRMÃO JOSÉ
Médium: CARLOS A. BACCELLI
Livro : CRER E AGIR

VISTA ESPIRITUAL OU PSÍQUICA

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

É notório ser o homem um complexo trino onde se destaca o espírito, como fulcro inteligente, sendo o seu envoltório a condensação do plasma divino.

Este elemento primordial é consequência do fluído cósmico universal, de origem idêntica ao corpo somático, embora em estados diferentes.

O envoltório perispirítico se comporta como se fora um espelho e de alguma maneira se fotografa, daí a condição de ser facilmente analisado por diferentes inteligências; funciona à maneira de um livro onde qualquer pessoa poderá ler as suas páginas. Neste elemento singular, matéria cósmica, se expandem as emoções, as vibrações e as ondas de todas as intensidades e faixas, podendo, inclusive, ser assimiladas e ampliadas, conforme o nosso posicionamento mental.

A alma cria imagens fluídicas, toda vez que mentaliza uma ação e sua dimensão terá a potência do centro emissor, acionado pela vontade individual.

O ambiente fluídico cósmico tem a propriedade de propagar as vibrações em ondas e, se objetivados, criar imagens transitórias.

Este fato impressiona, em muito os espíritos descuidados que na maioria das vezes, não conhecem o fenômeno de que as idéias se materializam à sua observação objetiva.

Este fenômeno é demonstrado principalmente nas obras psicografadas pelo Espírito André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier.

Poderíamos ainda dizer que o fluído cósmico se comporta à maneira de uma fita magnética, registrando os vários incidentes.

Há de se grafar que o fenômeno não é anormal, apenas poderá ser considerado insólito, face ao desconhecimento que temos e ainda por ignorar que o mundo espiritual se situa na faixa de novos sentidos que proporcionam novas avaliações.

O homem se restringe a cinco sentidos e três dimensões, daí, a ausência de certas percepções psíquicas que apenas são reservadas àqueles que desfrutam da paranormalidade ou efeito mediúnico, penetrando, desta maneira, no mais além do cotidiano, facultando-lhe ampla visão psíquica, num invisível mas atuante e que se interpõe às nossas existências; o relacionamento é permanente, constante e talvez paralelo às atividades normais, continuidade evidente do mundo físico que se espraia em vivência dinâmica, mas muito menos densa; a matéria se apresenta no estado de energia.

No cosmo vibra o pensamento do Criador e, neste plasma oscila a mente mensurável do homem, a criar um oceano caudaloso de forças, sendo, o veículo carnal um verdadeiro turbilhão eletrônico regido pela consciência, no dizer do sábio Espírito Emmanuel.

Tanto o amor quanto o conhecimento conduzem o espírito à libertação do "eu", dos desejos mais comezinhos, das emoções grosseiras, permitindo a expansão em ondas e vibrações e a plasmar criações mentais.

"As oscilações eletromagnéticas se comportam como verdadeiro retorno energético, pois, em análise primária, a onda age segundo o elemento intermediário do qual se veicula.

É notório que a fonte primordial de qualquer irradiação é o átomo ou partes dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite".

Desta forma, ALLAN KARDEC, define bem a essência do fato ao dizer: "O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe as coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou psíquico, elas se generalizam: o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluído perispirítico" e ainda: - "na dupla vista ou percepção pelo sentido psíquico, ele não vê com os olhos do corpo, embora, muitas vezes, por hábito, dirija o olhar para o ponto que lhe chama a atenção. Vê com os olhos da alma e a prova está em que vê perfeitamente bem com os olhos fechados". A Gênese - pags. 288 e 289.

O perispírito ou corpo astral percebe os acontecimentos externos, além da dimensão física e os transmite ao centro inteligente que os identifica.

Este fenômeno constitui o que se conhece por vista espiritual ou psíquica.

NÃO JULGUES TEU IRMÃO

André Luiz

Do livro "Comandos do Amor", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Amigo.
Examina o trabalho que desempenhas.
Analisa a própria conduta.
Observa os atos que te definem.
Vigia as palavras que proferes.
Aprimora os pensamentos que emites.
Pondera as responsabilidades que recebeste.
Aperfeiçoa os próprios sentimentos.
Relaciona as faltas em que, porventura, incorreste.
Arrola os pontos fracos da própria personalidade.
Inventaria os débitos em que te inseriste.

* * *

Sê o investigador de ti mesmo, o defensor do próprio coração, o guarda de tua mente.

Mas, se não deténs contigo a função do juiz, chamado à cura das chagas sociais, não julgues o irmão do caminho, porque não existem dois problemas, absolutamente iguais, e cada espírito possui um campo de manifestações particulares.

Cada criatura tem o seu drama, a sua aflição, a sua dificuldade e a sua dor.

* * *

Antes de julgar, busca entender o próximo e compadece-te, para que a tua palavra seja uma luz de fraternidade no incentivo do bem.

* * *

E, acima de tudo, lembra-te de que amanhã, outros olhos pousarão sobre ti, assim como agora a tua visão se demora sobre os outros.

Então, serás julgado pelos teus julgamentos e medido, segundo as medidas que aplicas aos que te seguem.

"QUEM É MINHA MÃE..."

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XIV, item 6 e 7.
J. Damasceno Sobral

6 - No Evangelho de Mateus, 12:46 a 50, encontramos uma passagem repleta de ensinamentos, sendo o principal deles de que a família espiritual é muito mais importante do que a terrena, cujos laços prevalecem para sempre.
Não houve da parte do mestre menos atenção relativamente à sua mãe.
Apesar disso, existem muitas opiniões divergentes a respeito. Para solucionarmos o assunto com bom senso, é necessário que atribuamos à nossa ignorância a falta de entendimento do fato e não a possíveis erros na Boa Nova.
Podemos afirmar isso mediante a própria experiência: quantas idéias nossas, quantas deduções vêm sofrendo alterações em decorrência da aquisição de conhecimentos novos?
É a lei de evolução que podemos afirmar ser fatal para todos os seres.
Jesus é o fulcro da Segunda Revelação, a do Amor. Tudo, portanto que Ele fez se baseia nesse amor puro e sem limites a todas as expressões da criação.

o0o

7 - Não houve indiferença da parte de Jesus. Houve, sim, sentimento e não sentimentalismo. Aproveitou o ensejo para propiciar mais uma lição à humanidade.

Quanto aos seus irmãos, sabemos que se tratava de primos. O idioma em que foi escrito o Evangelho não possuia o vocábulo "primo".

Das pessoas que cercaram o Filho de Maria muitas apresentavam menos preparo, menor evolução, o que é perfeitamente compreensível, pois só Jesus é o "Modelo e Guia da humanidade" (O Livro dos Espíritos, perg. 625). Sua evolução era tal, comparada à dos demais, que o Mestre passava por um "estranho".

Com relação à sua mãe, também ela, nesse particular, estava um tanto "longe", muitas vezes não percebendo de pronto o espírito de suas lições ou percebendo e se calando, recolhendo-se à profunda e habitual humildade.

De modo nenhum Jesus, que mais de uma vez enfatizara o valor e atualidade do mandamento: "Honrar pai e mãe", deixaria de colocá-lo em prática, pois Ele foi o Mestre por excelência por ensinar a viver as próprias lições.

Evangelize, desperte consciências.
Ilumine corações.

GOVERNO MUNICIPAL CONFERE DIPLOMA "ORDEM DOS PIONEIROS" À UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Belo Horizonte, Dr. Sérgio Ferrara, por ocasião do 91º aniversário de fundação da capital mineira conferiu à Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, o diploma "Ordem dos Pioneiros", pelos relevantes serviços prestados à comunidade, conforme consta do telegrama expedido à Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto.

A expressiva cerimônia que contou com a presença de destacadas figuras da sociedade de Belo Horizonte, realizou-se dia 12.12.1988, às 16h, no salão nobre da Prefeitura Municipal, à Av. Afonso Pena, 1212, 2º andar.

Para o recebimento do diploma, que temos a satisfação de reproduzir nesta edição, a União Espírita Mineira esteve representada pelos seguintes membros de sua Diretoria: educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, prof. Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, advogado Marival Veloso Matos, consultor jurídico, e engenheiro Mário Wenceslau Proença Silva, estando também incorporado à representação da UEM o ilustre advogado Osmar Barbosa, Procurador Geral do Município, aluno da Escola Sólon de Evangelização da Criança da federativa mineira, quando adolescente, e mais tarde seu Consultor Jurídico. Esteve ausente, por estar recuperando-se de uma cirurgia, o vice-presidente J. Martins Peralva.

A União Espírita Mineira havia sido agraciada 10 anos atrás, em 25.08.78 (ano em que festejou seu 70º aniversário de fundação); com o diploma "Honra ao Mérito", concedido pela egrégia Câmara Municipal de Vereadores, conforme proposição do vereador Dr. Helvécio Arantes, sob nº 59/78, Res. nº 374/78. Era presidente do Legislativo Municipal o Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, o vereador Aldair Woyames Pinto o secretário.

A CIDADE DE BELO HORIZONTE

confere a

União Espírita Mineira

o presente diploma que certifica a inscrição de seu nome na

Ordem dos Pioneiros

instituída em honra daqueles que aqui lançaram os alicerces de sua grandeza.

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1988.

Prefeito de Belo Horizonte — *Presidente da Câmara Municipal*

Agora, exatamente no ano em que comemora 80 anos de existência, o Governo Municipal outorga-lhe o diploma "Ordem dos Pioneiros", traduzindo o reconhecimento do Poder Público Municipal pelos relevantes serviços prestados à comunidade, o que a torna credora da simpatia e do respeito dos homens públicos investidos na administração da cidade.

Esse reconhecimento, significativo e honroso, fortalece a disposição da União Espírita Mineira de continuar sua atuação discreta, serena e equilibrada, superiormente voltada para os interesses espirituais de Belo Horizonte, nos seus aspectos iluminativo e filantrópico, na condição de fiel difusora do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita. Disseminando os valores do Cristianismo, à luz da Terceira Revelação, a federativa de Minas prossegue em seu labor, essencialmente evangélico-doutrinário, contribuindo, substancialmente, para o desenvolvimento cultural, social e humano da grande e bela metrópole dos mineiros.

O diploma 'ORDEM DOS PIONEIROS", que reproduzimos nesta edição, **ad perpetuam rei memoriam**, assinado pelo Prefeito Dr. Sérgio Ferrara e pelo presidente da Câmara Municipal Dr. Paulo Portugal, ocupa destacado lugar em nosso Arquivo Histórico.

Registrando, nas páginas do "O Espírita Mineiro", órgão oficial da União Espírita Mineira, o nosso agradecimento pela distinção de que foi alvo esta entidade, estampamos fotos que evidenciam o carinho e o apreço do Chefe do Executivo Municipal para a Casa de Antônio Lima, durante o transcurso da brilhante solenidade.

1

3

2

Foto 1:
O Exmo. Sr. Prefeito Sérgio Ferrara recepciona a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto

Foto 2:
Aspecto da brilhante solenidade, vendo-se o Prefeito Sérgio Ferrara e a presidente da Casa-Máter de Minas. No momento, o funcionário do Cerimonial procedia a leitura do histórico sobre a União Espírita Mineira.

Foto 3:
Na foto com o Prefeito Sérgio Ferrara, que tem à sua direita a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto e o diretor Mário Wenceslau Proença Silva, vêem-se, a partir do lado esquerdo do Executivo Municipal, Marival Veloso de Matos, Honório Onofre de Abreu, Dr. Osmar Barbosa, Procurador Geral da Prefeitura e integrante da representação da UEM e mais duas exmas. sras.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXI – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JANEIRO/MARÇO - 1989 NÚMERO 208

ANIVERSÁRIOS... ANIVERSÁRIO

Maria Philomena Aluotto Berutto

Nossos aniversários...

Quando criança, esperamos, vibrando, o dia em que "vamos ganhar muitos presentes".

Pedimos aos nossos pais isto ou aquilo.

Aguardamos, ansiosos, a chegada do dia, insistindo para que todos os amiguinhos sejam convidados.

Avisamos aos colegas, lembramos aos parentes, fazemos planos e "o dia parece não chegar!"

Vivemos dentro de um clima de grande expectativa e ansiedade.

Apenas não aprendemos, ainda, a agradecer a Deus pela oportunidade que nos concede, chegando a reclamar, algumas vezes, que não obtivemos tudo o que desejávamos, desconhecedores de que outras crianças existem que não têm de quem receber as dádivas com que somos agraciados por nossos pais.

Com o passar do tempo, vamos ampliando a área de nossa compreensão e começamos a pensar em dividir a alegria de nossos aniversários com "as outras crianças" não diretamente ligadas ao nosso círculo mais próximo de vivência.

Continuamos, porém, dentro do prisma do "meu" e da preferência de alguma coisa muito pessoal que assinale a "nossa" data natalícia, seja isto ou aquilo.

* * *

O "aniversário Dele"!

De preferência mantém-se no quarto, trabalhando sempre, na continuidade do espargimento de bênçãos de esclarecimento e reconforto, sem que nada se modifique na apostolar rotina de bem servir ao próximo.

Tudo tranquilo à sua volta.

E Ele, também tranquilo, preparando os presentes que nos serão enviados por acréscimo de misericórdia de Nosso Pai para conosco.

E os presentes de luz vão chegando às nossas mãos, fazendo com que nossa vida se transforme em eternos dias de aniversário: chegam-nos "Rosas com Amor", "Pérolas do Além"...

E atendendo à nossa necessidade - à necessidade de nosso Espírito, os presentes nos esclarecem, orientam, reconfortam...

* * *

– Se perguntamos qual o esteio da vida, vem o presente: "Fé".

– É bastante crer? E o presente chega: "Crer e Agir".

– Exemplos de dois titãs do Cristianismo? "Paulo e Estêvão".

– Se inquirimos qual a mensagem orientadora, o presente chega: "Boa Nova".

E os presentes continuam chegando...

– Como enquadrarmo-nos no direcionamento do Espírito? "Estude e Viva".

– Ante o linguajar atual, indica-nos o vocabulário adequado: "Palavra de Vida Eterna".

– O estímulo tem a sua vez com o presente "Coragem".

– Que atender? "Apelos Cristãos".

– Onde encontrar? "Ponto de Encontro".

– Sem paciência? "Espera Servindo".

– Não aguento mais! Vem o presente: "Bastão de Arrimo".

– Em que transformar um grupo? "Caravana de Amor".

– Exercício da Mediunidade? "Mediunidade e Sintonia".

– Que é a Doutrina Espírita? "Educandário de Luz".

– Não enveredemos por qualquer caminho. Novo presente aponta: "Caminhos do Amor".

– Como entender os companheiros de jornada? "Entender Conversando".

– Estou quase desanimado? "Confia e Segue".

– Vou Deixar para amanhã! Novo presente: "Agora é o Tempo".

– Como terá sido o tempo de jesus na Terra? O presente esclarecedor: "Há Dois Mil Anos".

– Ficou alguma dúvida sobre as consequências de nossas ações? "50 Anos Depois".

– Vem-nos o pensamento de que, então, haverá facilidade no resgate de nossos débitos? "Justiça Divina".

– Surge a idéia de que é muito difícil o resgate sem ajuda? "O Consolador".

– Informações sobre o "lado de lá"? "Nosso Lar".

– Ante a necessidade de maior leitura nas horas de lazer: "Pontos e Contos".

– Amor... O presente classifica: "Os Dois Maiores Amores".

– Queremos construir o arcabouço de nossa felicidade? Vem o presente: "Material de Construção".

– Que aconteceu com os que perseveraram até o fim? "Venceram".

– Estamos desolados... Fulano morreu. "Ninguém morre".

– Não aguento esta luta! "Paciência".

– Estou sem o meu amado, ele faleceu! Chega o presente "... E o amor Continua".

– Insegurança nas trilhas da vida? "Caminhos".

* * *

Mais presentes nos chegam: de acalento, de continuidade da vida, de esclarecimento.

Presentes e mais presentes. Luminosos, essenciais...

Presentes que não se acabam, que nutrem e alegram.

* * *

– Dúvida sobre qual a base para o equilíbrio na socieade? O presente nos esclarece: "Família".

– Será que temos apenas uma oportunidade de vida? "Nascer e Renascer".

– Sentimo-nos carentes? "Palavras do Coração". E também: "Adeus Solidão".

– Novas inquirições? "Livro de Respostas".

– Agitação à nossa volta? Chega o presente para alcançarmos "Momentos de Paz".

– Desalento... preguiça... tristeza. "Deus Aguarda".

– Saudades? "Notícias do Além".

– Curiosidade sobre a Pátria Além-Túmulo? "Vida no Além".

– A máxima para a salvação? "Caridade". Que fazer para alcançar o objetivo do bem? "Indulgência".

– "Dor, luta, enfermidade, desencanto". O presente ensina: "Assim Vencerás".

– Que utlizar para alcançarmos a vitória espiritual? "Somente Amor".

– Tempestade na vida? O presente recomenda: "Calma".

– Meta a atingir? "Amor e Luz".

– Choramos no adeus ao amor que parte? Mais um presente: "Amor sem Adeus". E outro mais: "Recados do Além".

– Ante o desânimo, o presente da lembrança com o Cristo: "Busca e Acharás".

– A quem seguir? "Deus Sempre".

– Nossos bebês partiram? O coração materno estraçalha-se? Ânimo! Eles continuam e o presente chega: "Crianças no Além".

– O símbolo mais belo para o cotidiano? "Amizade".

– Corações angustiados pela partida de jovens? A consolação vem no presente que nos conta: "Jovens no Além".

– Revoltamo-nos contra as pedras em nosso caminho? O presente nos ensina a realidade, dando-nos nova ótica e passamos a ver "Chão de Flores".

– Desfalecimento? "Coragem".

– Estradas abertas para a caminhada evolutiva? "Sinal Verde".

– Contrariedade nas lojas? O presente nos esclarece: existem "Lojas de Alegria".

– Almejamos apenas aquilo que nos satisfaz? "Renúncia" é indispensável.

– Indagamos quanto à maneira de alcançarmos o que desejamos? "Paz e Renovação".

– Embaraçamo-nos ante os "momentos" conturbados que o mundo atravessa? O presente nos indica quais os verdadeiros "Momentos de Ouro".

– Julgamo-nos inferiorizados diante de situações diferentes entre os que compõem a comunidade? O presente nos envia a mensagem real: Somos todos "Os Filhos do Grande Rei".

– Às voltas com recipientes de mau vidro que se nos oferecem, vem o presente: "Taça de Luz".

– Para o crescimento de nossa experiência, contemplamos "Retratos da Vida".

– No tributo de gratidão ao ser sagrado ao qual devemos a bênção da reencarnação, envia-nos o presente: "Mãe".

→

→ *ANIVERSÁRIOS...*

– No estado infantil de escolaridade em que ainda nos encontramos, vem o presente certo: "Cartilha do Bem".

– Se pisamos o barro na estrada, o lembrete do presente: verifiquemos no barro, o reflexo das "Estrelas no Chão".

– No contexto das leis mirabolantes e equívocas que embaralham as criaturas, lá vem o presente: "Leis do Amor".

– Para nossas horas de lazer e aprendizado: "Contos Desta e Doutra Vida".

– No turbilhão das provas: "Livro da Esperança". Lembretes para a caminhada evolutiva? "Agenda Cristã".

– Incerteza sobre a continuidade do Espírito após deixar o corpo? "... E a Vida Continua".

– "Páginas do Coração" é o presente da generosidade. "Roteiro" nos chega no momento de nossa incerteza, na bifurcação dos caminhos.

– O Correio nos traz outro presente, impregnado de amor: "Cartas do Coração".

– Com o "Palavras de Emmanuel", mais ensinamentos de nosso grande benfeitor.

– Síntese de comportamento? "Doutrina e Vida".

– Material de ensino, para a renovação de nosso Espírito? Vem o presente: "Apostilas da Vida".

– Estamos sós? Não. O presente chega: "Jesus em Nós".

– O melhor intercâmbio? "Intercâmbio do Bem".

– Se caímos no desalento, não nos amedrontemos. O presente adverte-nos: "Tende Bom Ânimo".

– A certeza de nossa destinação é a que nos indica o presente: "A Caminho da Luz".

– A confiança no grandioso futuro da Pátria Brasileira nos é trazida pelo presente "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

* * *

Estes alguns dos presentes, em forma de Livros.

Os outros presentes, que distribui à mancheias, em forma de conforto, mensagem e exemplificação, parafraseam a palavra de João, o Evangelista, relativamente ao Cristo: Todas as páginas dos jornais do mundo não conseguiriam registrar as suas ações...

* * *

Abençoado seja Chico Xavier, Amado por todos.

Pedimos a Jesus - porque somente Ele o pode fazer com Justiça - O abrace por nós, por seu aniversário.

CORAÇÕES RENOVADOS

EMMANUEL

Leitor amigo.

"Como chegam os recém-desencarnados no Grande Além?"

Esta pergunta endereçada a nós outros por centenas de pessoas, reclama resposta ainda que ligeira, à vista da sinceridade com que é formulada em cartas amigas e sinceras.

Os companheiros da Humanidade, tão logo se desfazem dos liames que os prendiam ao veículo físico, sentem-se surpreendidos e assustados, não obstante haveram saído do Mundo Espiritual para o renascimento na Terra.

Em geral, quase todos penetram nas regiões que lhes oferecem nova moradia, guiados por entes queridos que se lhes fazem protetores.

Trazendo ainda os remanescentes do corpo e das situações que lhes marcavam a existência, a maioria aparece ignorando a condição em que se encontra, cada um refletindo os objetivos que lhes caracterizavam no mundo físico. Tranquilos ou desorientados, calmos ou aflitos, doentes ou inquietos, todos recebem a assistência de que se revelem carecedores nos parques de repouso ou casas de refazimento, conforme o que fizeram da vida na Terra.

Nem favor, nem prodígio.

Neste livro, trazem uma coleção de comunicados que falam a familiares e amigos da residência espiritual em que foram acolhidos.

Bastará uma leitura rápida para que o amigo leitor se capacite do assunto que nos serve de motivo a esta despretensiosa apresentação, de vez que os leitores compreenderão a realidade por si próprios.

Resta-nos, assim, o reconforto de agradecer a Jesus a oportunidade que se nos confere, reafirmando que os supostos mortos atingem a verdadeira vida e seguem adiante, aprendendo e evoluindo, progredindo e aperfeiçoando-se de renovação em renovação.

Uberaba, 26 de julho de 1988

(Prefácio do Livro "Corações Renovados", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A CANÇÃO DA GRATIDÃO

(Página dedicada ao médium Chico Xavier)

Márcia Q. Silva Baccelli

Escuto, nos acordes do sentimento,
As vibrações de alegria e reconhecimento
Dos inúmeros corações que se unem
Para entoarem, Chico, neste Dia, 2 de abril,
A Canção da Gratidão pelo teu Aniversário...

– Parabéns, Francisco,
Nesta data tão querida,
Quando completas 79 janeiros
De uma vida bem vivida!...

Deus te enalteça, Semeador da Paz,
O verbo puro e belo
Quando esclareces e consolas, espalhando
A semente da Fé e vitalizando
Os corações fatigados do caminho...
A palavra boa de teus lábios
Esclarece aos simples quanto aos sábios
E levanta aquele que erra,
Ajudando a construir, com Jesus,
O Reino da Eterna Luz
Sobre a face da Terra!...

Deus te louve, Peregrino do Trabalho,
Com a tua ferramenta - o lápis edificante -,
Cortas espaços e visitas outros mundos
Grafando as notícias dos imortais,
Reacendendo a chama da esperança
Nas almas desoladas e sem norte,
Revelando que a vida prossegue, triunfante,
Além da morte...

320 livros psicografados
Traduzidos para mais de 50 idiomas,
Plantando a idéia da Vida Espiritual
Para que os homens possam colher,
Do teu belo Ideal,
Os frutos de esclarecimento e paz...

Deus te engrandeça, Cirineu da Caridade,
Pelos gestos de fraternidade
Com que acolhes os companheiros em penúria,
Pelo pão que repartes,
Pelas roupas que ofertas,
Pelo amparo à orfandade e à viuvez,
Pelo remédio aos doentes
Nas obras que nasceram
Sob a tua inspiração, na Mensagem
Mais importante que escreves:
A tua própria vida!...

Deus te recompense, Mensageiro do Amor,
Pela humildade com que apagas a própria grandeza
Para que a Luz do Senhor
Resplandeça em sua mística beleza...

Deus te guarde, Amigo dos animais,
Quando amas e proteges esses irmãos
Indefesos e pequeninos,
Ensinando-nos que eles também são de Deus
E que necessitam carinho e proteção...

Deus te abençoe, Caminheiro do Bem,
Pelo amor que tens a Boa-Nova
E pela fidelidade aos princípios kardecistas...
Por onde quer que passes
A vida se renova,
Comovendo aqueles que o vêm e ouvem,
E a cada dia atráis mais pessoas
Que desejam conhecê-lo...

Chico,
Deus te faça muito feliz!...
Muitos anos de saúde e paz!...
Hoje, quanto ontem,
Prosseguiremos cantando
Ao estender-te os braços:
– Feliz de quem o teu exemplo alcança!
Feliz daquele que te segue os passos!...

(Transcrito do LAVOURA E COMÉRCIO, de Uberaba, MG, edição 01.04.1989)

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

A Diretoria Executiva do COFEMG e o Departamento de Assuntos de Unificação divulgam, abaixo, os eventos relacionados com os Conselhos Regionais Espíritas, baseando-se em informes que nos chegam através de jornais, revistas e boletins ou procedentes das próprias regiões.

***CRE-BARBACENA** (Zona das Vertentes) - A Aliança Municipal Espírita promoveu, nos dias da semana santa, no C. E. Evangelho de Jesus, estudos doutrinários coordenados por elementos da União Espírita Mineira: Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor do Dep. de Assuntos de Unificação, falou sobre "Origens do Espiritismo e seus Fundamentos Doutrinários"; Petrônio Rodrigues da Silva, membro do CD, dissertou sobre "Dinâmica da Doutrina Espírita na Atualidade'.*

***CRE-BELO HORIZONTE** (Zona Metalúrgica) - O DEC da AME promoveu, durante o mês de maio, na União Espírita Mineira (dias 07, 14, 21 e 28), um Curso para Evangelizadores Iniciantes, abordando: Estudo do Evangelho, Noções de Didática, Programa de Evangelização e Psicologia da Infância. Coordenação de Terezinha Bedeschi Mota Santos. A AME-BH promoveu, de 14 a 17.04.89, no Colégio Tiradentes, o 3º Simpósio Espírita, para estudo do tema "Valorização da Vida face aos Problemas Atuais", sob a coordenação de Maria Fátima Ferreira de Carvalho. Participaram: Jorge Andréa dos Santos, Divaldo Pereira Franco e J. Raul Teixeira. Assuntos debatidos: Suicídio, Drogas, Aborto, Sexualidade, Criminalidade, Loucura, Adultério e Prostituição.*

***CRE-DIVINÓPOLIS** (Zona Oeste de Minas) - Até o momento em que preparávamos esta edição, não obtivemos informes sobre as realizações dos companheiros do CRE-Divinópolis, atualmente com sede em Bambuí.*

***CRE-GOVERNADOR VALADARES** (Zona Rio Doce) - Com a assistência do CRE-Valadares, patrocínio da AME de Cel. Fabriciano e apoio da União Espírita Mineira, foi realizado em Timóteo, dias 29 e 30.04.89, o XI Encontrae - Encontro de Trabalhadores Espíritas da 11ª Região, com a efetiva participação do movimento espírita local. Tema: "Unificação - Vivência Espírita".*

A 1ª parte foi estudada por Ítalo Pifano, diretor do DDD do CRE-Valadares; a AME-Ipatinga encarregou-se do assunto "Vivência Espírita". O médico Dilermando Dias Miranda, presidente do CRE-Valadares, representou a União Espírita Mineira.

***CRE-JUIZ DE FORA** (Zona da Mata B) - A sub-região de JF realizou, em 06.11.88, a XVI COEZON. Tema enfocado: 'Unificação", coordenado por Júlio César de Sá Roriz (RJ) e Álvaro Crispino (USEERJ). O MOVIMENTO ESPÍRITA local e elementos do CRE-JF promoveram, na sede da AME-JF, um encontro com a participação de Divaldo Pereira Franco (BA), que, após falar em Ubá, voltou a JF para uma palestra. COM PALESTRA DE J. Raul Teixeira (Niterói-RJ), a Fundação Espírita Allan Kardec inaugurou sua sede própria. EUGENÓPOLIS - O movimento espírita local, integrante da sub-região de Juiz de Fora, promoveu um Encontro sobre Mediunidade, com a participação das cidades de Muriaé, Patrocínio e Cachoeira Alegre. Pelo DAM da AME-JF, Lidércio Bissoli Rocha, coordenou o encontro. MURIAÉ - Os espíritas da cidade receberam, em 12 e 13.11.88, a visita de Luiz Carlos Formiga e esposa (RJ) para uma tarefa de conscientização sobre hanseníase. EM JUIZ DE FORA, o DDD da AME promoveu palestra do poeta José Brasil, em 04.12.88. ALÉM PARAÍBA - A AME local comemorou os 25 anos de sua fundação com um encontro que reuniu companheiros de Pirapetinga, Carmo, Porto Velho do Cunha, Sapucaia e Juiz de Fora.*

***CRE-MANHUAÇU** (Zona da Mata A) - Com o apoio da AME-Manhuaçu, foi realizada em Simonésia, de 01 a 03.04.89, a 1ª Feira do Livro Espírita, coordenada pelo C. E. André Luiz (r. Ariosto A. Porfírio, 232).*

***CRE-MONTES CLAROS** (Zona Centro-Norte) - Não recebemos informes dos companheiros montesclarenses.*

***CRE-MUZAMBINHO** (Zona Sudoeste de MG) - O CRE-Muzambinho realizou, em Poços de Caldas, dia 26.02.89, a 3ª e última prévia com vistas à XVIII COESMIG, sob coordenação de Álvaro de Castro, da União Espírita Mineira. MONTE SANTO DE MINAS sediou, durante a semana santa, a XVIII COESMIG, promoção conjunta da União Espírita Mineira, CRE-Muzambinho e Movimento Espírita da cidade. A federativa de Minas foi representada por Lincoln Vieira Tavares, presidente do CRE-Muzambinho. Expositores: Therezinha de Oliveira (Campinas, SP), Suely Caldas Schubert (JF, MG), Felipe Salomão e Leondeniz de Oliveira Borges (Franca, SP). Tema: "Funcionamento dos Centros Espíritas". POÇOS DE CALDAS - Em preparativos para realizar, em julho/89, a 11ª Feira do Livro Espírita.*

***CRE-TEÓFILO OTONI** (Zona Mucuri) - Realizou, dias 20 e 21 de maio/89 o 1º Encontrae - Encontro de Trabalhadores Espíritas da 12ª Região, coordenado por J. Raul Teixeira (Niterói, RJ). Tema: "Espiritismo Hoje". Patrocínio da AME-Teófilo Otoni.*

***CRE-UBERABA** (Zona Sul - Triângulo Mineiro) - O DDD da AME-Uberaba e o Sanatório Espírita promoveram, em conjunto, de 15 a 22.04.89, a "Semana do Livro Espírita" e a "Semana Sanatório Espírita" com palestras a cargo de conhecidos expositores. A UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA de Uberaba (UMEU) promoveu, dia 25.03.89, Reunião Lítero-Musical-Doutrinária. Programação artística e palestra a cargo da profa. Yeda Junqueira. POR INICIATIVA do Rotary Clube de Uberaba e promoção do Jornal de Uberaba, o Clube Sírio-Libanês entregou ao companheiro Emmanuel Martins Chaves o diploma MÉRITO ROTÁRIO-ASSISTÊNCIA SOCIAL-88, Emmanuel Chaves é diretor do jornal A Flama Espírita. A AME-UBERABA promoveu, dias 18 e 19.03.89, no C. E. José Horta, através do DEC, o XXI Encontro de Preparação de Orientadores da Infância.*

O DEC-AME-Uberaba realizou, dia 01.04.89, no C. E. Adelino de Carvalho, o V Encontro de Preparaçäo de Orientadores de Pré-Mocidade. O C. E. AURÉLIO AGOSTINHO realizou, dia 08.04.89, o IV Encontro sobre a Mulher Espírita, com palestras de Efigênia S. Santos, representante da AME, Regina L. C. Miranzi, Sônia Ubirajara e Manuel Tibúrcio Nogueira, este abordando o tema "A Mulher nas Obras Psicográficas de Chico Xavier". O CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL (CEM) reuniu-se, dia 11.02.89, no Grupo Espírita Emmanuel, sob a presidência de Jarbas Leone Varanda. Presença de mais de 30 representantes de grupos locais. Os diversos Departamentos apresentaram os Planos de Trabalho para 1989.

***CRE-UBERLÂNDIA** (Zona Norte - Triângulo Mineiro) - Dia 04.03.89 foi realizado o Encontro Regional sobre Divulgação do Livro Espírita, no C. E. Joana D'Arc, com instalação pela AME-Uberlândia. Nesta edição, "O Espírita Mineiro" publica circunstanciada nota elaborada pelo irmão Aldo Aguillar Bianco de São Carlos, SP. Zenon Vilela de Andrade representou a União Espírita Mineira. A AME-UBERLÂNDIA promoveu, dias 24 a 26.03.89, mais um Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância, sob a coordenação de Zenon (que representou a UEM), Nísia Amália Araujo Macedo (DEC) e Laerte de Paula (CEM).*

***CRE-VARGINHA** (Sul de Minas) - EM LAMBARI, durante o Carnaval, houve o 2º Encontro de Mocidades. BOA ESPERANÇA - O C. E. Amigos na Dor realizou mais uma Feira do Livro Espírita. VARGINHA sediou o II Forum Distrital, com os três distritos que formam o CRE-Sul de Minas. O 2º Forum foi em dezembro/88. O CRE-Varginha promoveu o Encontro de Trabalhadores na Assistência ao Menor Carente, coordenado por Elaine Curt Ramazzini (SP) e presença da UEM. AS CIDADES de Varginha, Poços de Caldas e Pouso Alegre patrocinaram palestras de Jorge Andréa dos Santos (RJ) e Divaldo Pereira Franco (BA). O C. E. FRANCISCO DE ASSIS (Varginha) iniciou a 3ª turma de Estudo Sistematizado da Doutrina. S. GONÇALO DO SAPUCAÍ sediará a 3ª prévia do Distrito Extremo-Sul, e Lavras a última prévia do Distrito Centro-Sul. O CRE-VARGINHA promove mais um Curso de Treinamento e Aperfeiçoamento para os obreiros espíritas da região. EM VARGINHA e outras cidades do sul de Minas, Leondeniz de Oliveira Borges (Franca, SP), fará palestras doutrinárias. EM ELÓI MENDES, o C. E. Francisco de Assis iniciou, em março, o funcionamento do Clube das Mães, com diversos cursos, todos gratuitos. O C. E. ALLAN KARDEC (Itajubá) empossou a nova diretoria. Na presidência, o irmão Gilson Alves de Lima. O CRE-VARGINHA, o distrito do Centro-Sul e a AME-Lavras, promoveram, em 19.02.89, a 3ª prévia para o ERESMIG.*

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

O COFEMG, Órgão Unificador da União Espírita Mineira, realizará sua 46ª Reunião Ordinária dias 26 e 27 de maio vindouro, na sede da Federativa de Minas Gerais, para estudo da seguinte pauta:

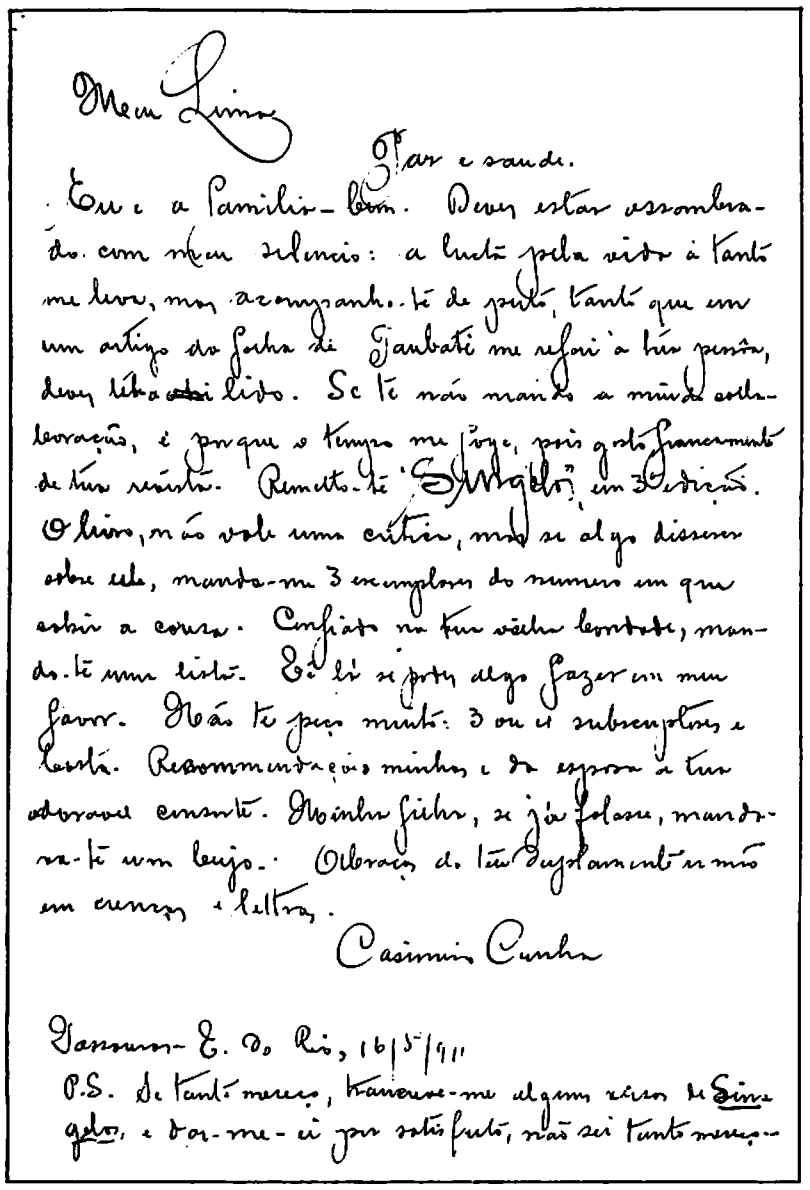
1) - Aprovação final da ata da reunião anterior
2) - Programa para o Culto do Evangelho no Lar
3) - Assuntos Gerais.

Muitos e Poucos

Muitos iniciam a caminhada com Jesus.
Poucos perseveram.
Muitos sonham.
Poucos realizam.
Muitos opinam.
Poucos colaboram.
Muitos admiram o bem.
Poucos buscam.
Muitos conhecem.
Poucos discernem.
Muitos oram.
Poucos confiam.
Muitos toleram.
Poucos amam.
Muitos reclamam.
Poucos renunciam.
Muitos são chamados.
Poucos atendem.

Espírito: ALBINO TEIXEIRA
Médium: CARLOS A. BACCELLI
Livro: TENDE BOM ÂNIMO

Carta do Poeta Casimiro Cunha a Antônio Lima



Publicamos, acima, o fac-simile de carta do festejado poeta vassourense Casimiro Cunha ao fundador da União Espírita Mineira, do qual se diz "irmão em crenças e lettras".
Casimiro Cunha, amigo desde a primeira hora, da UEM, continua escrevendo para "O Espírita Mineiro" e outros jornais e revistas espíritas, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Eis a carta do poeta de Vassouras, RJ, respeitada a ortografia da época:

Meu Lima,

Paz e saude.

Eu e a familia - bem. deves estar assombrado com meu silencio: a luta pela vida à tanto me leva, mas acompanho-te de perto, tanto que em um artigo da Folha de Ganbati me referi à tua pessôa, deves ter lido. Se te não mando a miudo collaboração, é porque o tempo me foge, pois gosto francamente de tua revista. Remetto-te "SINGELOS", em 3ª edição. O livro, não vale uma critica, mas se algo disseres sobre elle, manda-me 3 exemplares do numero em que sahir a cousa. Confiado na tua velha bondade, mando-te uma lista. Vê lá se podes algo fazer em meu favor. Não te peço muito: 3 ou 4 subscritores e basta. Recomendações minhas e da esposa à tua adoravel consorte. Minha filha, se já falasse, mandava-te um beijo. Abraços do teu duplamente irmão em crenças e lettras.

Casimiro Cunha

Vassouras, E. do Rio, 15/5/911.
P. S. Se tanto mereço, transcreve-me alguns versos do Singelos, e dar-me-ei por satisfeito, não sei tanto mereço...

Intimidade, delicadeza, carinho e sensibilidade são a moldura desta carta de Casimiro Cunha a Antônio Lima, contituindo-se em documento de inapreciável valor, para o nosso Arquivo Histórico.
Casimiro Cunha continua sua tarefa, em prol do Espiritismo, escrevendo frequentemente pelas queridas mãos de Chico Xavier.

Espiritismo e Essência Doutrinária

Honório Onofre de Abreu

É fato inconteste que na extensão das atividades cotidianas o homem se defronta com os obstáculos do terreno, a exigir-lhe paciência e abnegação para melhor fixação da experiência. Nos planos da aprendizagem que a cartilha viva dos experimentos humanos bem sabe veicular, recolhe, também, a todo instante, sugestões ostensivas ou silenciosas a ampliarem perspectivas nas trilhas da vida imortal.

Paralelamente a essa metodologia natural, simples e eficiente, conta a criatura, desde os seus primeiros passos, com os registros da revelação, emanados do Plano Espiritual e a atingirem o campo das atividades humanas em todos os tempos, quer pela vivência daqueles que aqui aportam com a finalidade missionária de os implementarem, quer pelas vias medianímicas, desde as sutis indicativas a nível de intuição, até os mais nítidos fenômenos no intercâmbio entre os dois mundos.

É sabido que todo o encaminhamento evolutivo segue seu curso, de modo continuado e gradativo, ao influxo do Plano Maior e sob a tutela do Cristo.

No entanto, é o homem em suas faixas de livre-arbítrio e dentro dos parâmetros de suas reais possibilidades de ação e capacidade seletora, no vasto mercado de opções que a existência apresenta, quem decide acerca do próprio caminho na marcha incessante do progresso.

Do patamar em que nos situamos na atualidade, alcançado após milênios e milênios de aprendizado e recapitulações, visualizamos a entrada do Planeta na Era do Espírito. Sobre o alicerce da fé raciocinada, abrem-se novas propostas de crescimento, convocando o homem às efetivas realizações em termos de imortalidade, base fundamental da Nova Civilização que se ergue em meio às lutas intensas da transição.

A cada passo observa o homem hodierno que fixação de objetivo, planejamento e implementação de recursos eficientes e compatíveis, são exigidos e necessitam ser adotados. É por aí que a engrenagem operacional do processo evolutivo, até agora agindo ao sabor de acontecimentos determinantes de fora para dentro, ajusta-se, reverente, ao novo plano de ação do homem, a direcionar-se de dentro para fora na implantação da nova e esperada sistemática inerente aos cursos da progressão consciente.

Nesta hora, quebram-se os grilhões que vinculavam o ser à retaguarda escravizadora, e ele assume o pleno exercício de suas legítimas faculdades de elaborar o próprio destino sobre o piso da mensagem evangélica, descobrindo em meio à própria rota, pela capacidade de planejar e de operar com discernimento, a evidência da afirmativa de Jesus: "e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." (João 8:32).

E a Doutrina Espírita, como revelação da Verdade, suprindo-nos de valores asseguradores do êxito em toda empreitada de seleção no palco da evolução é, sem dúvida, o recurso divino de que dispomos nos momentos conturbados da grande mudança, definindo causas e clareando metas na elaboração dos novos tempos.

Espargindo luzes na retorta dos acontecimentos humanos e no cadinho das elaborações mentais, não só tempera e determina atitudes no imo das consciências, mas abre, também, caminhos renovados na compreensão dos registros messiânicos, inspiradores e dinamizadores de todo empenho de redenção espiritual em bases de Amor.

Sendo a Verdade o veículo por excelência da III Revelação, cabe ao Espiritismo a sublime tarefa de acioná-la nos campos da instrução e do trabalho efetivo em todas as suas frentes.

E, ao espírita, individualmente, ou ao núcleo doutrinário, independente de suas metas nas faixas de ação mais imediata - divulgação, assistência social, intercâmbio mediúnico, evangelização ou Unificação, incumbe a inarredável responsabilidade de veicular a Verdade e resguardar a linha básica de feição educativa que a mensagem espiritista carreia na essencialidade desde os primeiros momentos de sua corporificação, sob a direção diligente e discernida de seu Codificador: Allan Kardec.

No Mundo

Se te devotas ao Evangelho de Jesus, não te esqueças, de que a treva-pede luz, de que o mal-pede o bem, de que a dor-pede consolo, de que a chaga-pede alívio, de que o pântano-pede socorro, de que o incêndio-pede água, de que a ignorância-pede ensino, de que a maldade-pede bons exemplos, de que o ódio-pede amor, de que a maldição-pede bênçãos, de que a penúria-pede assistência e compreensão.

* * *

Não olvides, se procuras o Mestre, que Jesus foi claridade para os cegos, limpeza para os hansenianos, movimento para os inertes e entendimento para os loucos.

* * *

E se desejas unir-te ao Senhor, serve incessantemente ao mundo, porque o mundo é a bendita escola onde trabalharemos, dia a dia, a obra-prima de nossa veste nupcial para comparecermos, um dia, renovados e felizes, ao banquete da alegria imortal.

Espírito: ANDRÉ LUIZ
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: TENDE BOM ÂNIMO

O CONJUNTO 3ª REVELAÇÃO - IV

(2ª Parte)

Adquirindo a condição de penetrar em todas as dependências do Edifício "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o Visitante não teve qualquer dificuldade em estabelecer sintonia com os demais componentes de seu agrupamento. Todos mostravam-se radiantes, na beleza de suas auras da cor lilás; não havia qualquer resquício de vaidade ou orgulho em nenhum deles, contudo, diante dos demais, o tônus vibracional do Auditório continha uma indefinida energia fluídica, que, pelas vias aéreas perispirítica:s, inundava os pulmões de todos, vivificando belíssimas imagens com sede em seus corações.

O palco do Auditório estava ornado de forma singela, com flores diversas, de sorte que por todo o recinto emanava sutil perfume. Uma mesa muito comprida achava-se, logo à frente do palco, onde assentavam-se 36 Espíritos, sob um foco de luz diáfana, que não permitia à assistência identificar suas identidades. Alguns vultos podiam ser lobrigados logo atrás da grande mesa, gerando intensa luminosidade, mas sequer poderia ser tentada sua identificação. Uma música indefinida, cujos acordes tinham o condão de tangenciar os centros de força dos Visitantes era entoada, por um coral cujas vozes somente poderiam provir de "anjos", tamanha a emotividade que ensejavam; os sons inundavam o ambiente, advindos de todos os pontos, simultaneamente.

Ao soar o último acorde, o Espírito que se postava ao centro da grande mesa faz um gesto quase imperceptível e um Instrutor que se apresentava, perispiritualmente, como um ancião, de feições serenas, levanta-se. No profundo silêncio reinante, um facho de luz parte do alto de sua cabeça, de seu coronário, e, no centro desse foco, enquanto pronuncia compungente prece, formas-pensamento belíssimas, formavam-se, em sucessão, policrômicas, vivas, tridimensionais, representando, em sua maioria, a Palestina: Jerusalém e o magnificente Templo, a Torre Antônia, O Monte das Oliveiras, Cafarnaum e o lago de Genesaré, Jericó, Betânia, Belém, o Rio Jordão... Embevecidos, os visitantes só se deram conta do findar da prece ao se desvanecer, suavemente, o foco luminescente.

O Dirigente levanta-se, então, e saúda aos Visitantes, dando-lhes as boas vindas e desejando proveito na visita que ali iniciavam, mas que, segundo podia prever, redundaria em desdobras perenes... Alertou, ainda, que muitos teriam a sensação de já conhecer o Edifício, pelos registros em refolhos perispirituais, inculcados pelas vidas pregressas. Passa, em seguida, a chamar, pelo nome, os componentes da mesa, intercaladamente, à esquerda e à direita, que se levantavam, tão logo seus nomes eram pronunciados. Boquiaberto, o Visitante, que julga não haver mais nada que o pudesse surpreender no Conjunto 3ª Revelação, vê focos luminescentes surgirem, tão logo os nomes eram pronunciados, encimados por auras lindíssimas, de largo espectro. O Dirigente chamou: Fénelon, Monod, Santo Agostinho, Luoz, São Luís, Henri Reine, Lacordaire, Constantino, Cardeal Morlot, Georges, Delphine de Girardin, Cheverus, François de Genéve, Michel, Bernardin, Cáritas (e um murmúrio se fez ouvir dos disciplinados Visitantes, impossível de ser contido), Adolfo - Bispo de Alger, São Vicente de Paulo, Ferdinand, Irmã Rosália, Vianney - O Cura D'Ars, Francisco Xavier, Lázaro, Jules Olivier, Hahnemann, Lammenais, Simeão, Elisabeth de França, José, Pascal, Jean - Bispo de Bordeaux, Emmanuel (ante cujas másculas e bondosas feições quase a totalidade dos visitantes esvaiu-se em grossas lágrimas), Dufétre - Bispo de Nevers, Sanson, Erasto. Os Visitantes perceberam que aquela plêiade constituía, exatamente, o conjunto dos Espíritos que ditaram instruções através de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Ato contínuo, enquanto os Mentores de novo se assentavam, o Dirigente conclama os "Espíritos Protetores" a adentrarem o palco. Indizível espanto fixa-se na face dos Visitantes: por mais pudessem ser criativos, jamais poderiam supor a identidade daqueles Espíritos, que ora lhes era revelada. Um a um, meneiam a cabeça aureolada, e, silenciosamente, retiram-se. Do alto, principia a fluir, sobre as frontes dos Visitantes, tênues flocos fluídicos, que, ao tocá-las, intuem-nos sobre a Justiça Divina e a elevadíssima dignidade do Livre Arbítrio. Compreendem a lição, e, intimamente, propõem-se a manter o anonimato desejado por tão elevados Espíritos.

Logo a seguir, instantaneamente, acende-se uma luz esplendorosa onde se viam os vultos, dela emergindo, para serem apresentados; eram os evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, ladeados por Paulo, o Apóstolo. Nesse momento, era indescritível a emoção dos Visitantes, Instrutores e Vigilantes. Do tórax e da mente de todos partiam luminescências energizadas de matizes variados, que, fundindo-se, faziam com que vibrações do mais alto jaez inundassem o recinto. Era necessário, entretanto, tal cometimento, pois que o Dirigente, do qual apenas se apercebiam vibrações sutis e abrangentes, dá-se a conhecer: O Espírito de Verdade. Espraia o olhar pelo Auditório, mas todos sentem-se, individualmente, penetrados no mais íntimo de seus corações; a pureza nivea de Seu Espírito explende amor e todos se sentem tocados pelas vibrações desse amor. Ergue a nobre cabeça e diz: Pouco tenho a lhes falar, irmãos queridos. Limito-me a dar-lhes as boas vindas ao Edifício "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e a insistir nas palavras da mensagem que tive a alegria de ver inserida na obra que constitue a vertente moral e o pilar religioso da Doutrina Consoladora: "Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos este o segundo".

O coro volta a entoar belíssima canção; o Dirigente percorre com seu penetrante olhar todas as dependências do Auditório; vira-se para os Espíritos, à sua direita, à sua esquerda, enfoca os Espíritos Protetores e demora-se fitando, um a um aos Evangelistas e a Paulo de Tarso. Levanta os braços e feixes energéticos partidos de suas mãos inundam o recinto. Volta-se, finalmente e retira-se, seguido, ordenadamente, pelos demais.

GIL RESTANI DE ANDRADE
CX. POSTAL 2336 - AG. AARÃO REIS
CEP 30161 - BELO HORIZONTE - MG
ABRAJEE - 1577 - MG

Luz, Amor e Caridade

João de Deus

Que a luz floresça em obras de bonança
Neste templo de vida superior,
Trazendo a paz que acalma toda a dor
Sob os raios divinos da Esperança!

Que em tudo aqui resplenda o grande Amor
Em cujos bens o Espírito descansa
Na luminosa bem-aventurança
Que conduz às vitórias do Senhor.

Luz e Amor ensinando que em Verdade
Fora da compreensão da Caridade,
Não existe nem Paz, nem Salvação!

Senhor, que essa bendita trilogia
Seja entre nós o laço de Harmonia
Que esclareça e console o Coração!

(Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier em sessão do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em 17.08.1939, quando tomava posse na presidência o confrade Bady Elias Curi).

A União Espírita Mineira, que está promovendo a reativação dos trabalhos do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, com sede à Av. Contorno, 2898, no bairro Santa Efigênia, atualmente presidido pelo confrade Bady Raimundo Curi e com João Jobim Medeiros na direção das tarefas doutrinárias, tem a satisfação de inserir no "O Espírita Mineiro" soneto psicografado há 50 anos pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

O conteúdo do soneto do poeta João de Deus representa, na atualidade, como o fôra na época, precioso estímulo para os companheiros ora empenhados na dinamização das atividades do tradicional Centro, do qual participaram, desde os primeiros tempos, obreiros da União Espírita Mineira.

Foi psicografado na reunião de 19.08.1939, presidida pelo saudoso prof. Cícero Pereira, então presidente da UEM, que presidiu a solenidade de posse da diretoria do Luz, Amor e Caridade, para cuja presidência havia sido eleito o valoroso companheiro Bady Elias Curi, pai do atual presidente.

Assim Falou Jesus:

Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juizo, mas passou da morte para a vida. João, 5-24.

Bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam. Lucas, 11-28.

Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai. Lucas, 6,36.

Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. Lucas, 6-37.

Chico Xavier, Médium de Cura

Carlos A. Baccelli

Contou-nos o Dr. Celso Meirelles, em visita feita à nossa casa no último dia 2 de abril, quando Chico estava completando 79 janeiros de idade, o que se passou entre a sua primeira esposa, D. Maria Odila, e o médium que todos admiramos. D. Maria Odila, acometida de um câncer no estômago estava de pré-coma. Há muito tempo era amiga de Chico, desde os idos de Pedro Leopoldo. Entre ambos, havia uma sincera amizade. Além do câncer, ela estava praticamente cega, não sei se devido a complicações da diabete. Só sei que me recordo dela, braços dados com o Dr. Celso, nas reuniões da antiga "Comunhão Espírita Cristã", em Uberaba. Já caminhava com dificuldade.

Pressentindo que a esposa partiria em breve, perguntou-lhe se gostaria de falar com o Chico pelo telefone, já que residiam em São Paulo. Ela não estava se alimentando e nem falando, mas podia ouvir. Feita a ligação, o nosso Chico conversou com ela durante quinze minutos.

Naquele mesmo dia, o médico, um jovem que o próprio casal encaminhara na vida, dissera ao Dr. Celso que D. Maria Odila não passaria daquela noite, tal a gravidade do seu quadro.

A noite veio e a casa adormeceu, apreensiva. No outro dia, pela manhã, o Dr. Celso acordou com os insistentes chamados da esposa, pedindo-lhe para providenciar um chá com torradas, porque estava com muita fome... Surpreso, o Dr. Celso não sabia o que fazer, quando D. Maria Odila também desejou levantar-se do leito e assentar-se numa cadeira de balanço, o que fez praticamente sozinha...

Telefonando para o médico, que já aguardava a notícia pior para qualquer momento, esse também surpreendeu-se quando, contando-lhe tudo, o Dr. Celso Meirelles disse-lhe que a sua esposa Maria Odila desejava falar-lhe.

Naquele dia, o movimento na casa foi intenso. D. Maria Odila conversou longamente e como que se despediu de todos os seus familiares. Quando chegou a noite, ela voltou a sentir fortes dores no estômago e, então, junto ao esposo, compreendeu que o fim chegara...

Dr. Celso aplicou-lhe uma injeção de morfina e, no outro dia, pela manhã, D. Maria Odila já havia desencarnado tranquilamente, deixando uma paz indefinível no coração de todos.

Com os olhos em lágrimas, recordando-se do fato que nunca pode esquecer, o Dr. Celso Meirelles diz que, à época, o Chico lhe pedira que não contasse nada a ninguém. Mas a verdade é que, durante os quinze minutos ao telefone, de Uberaba a São Paulo, com a ajuda dos Benfeitores Espirituais, o Chico fez levantar-se do leito quem praticamente já estava do outro lado da vida.

Quantos casos semelhantes, envolvendo a mediunidade abençoada de Chico Xavier, não estarão no anonimato?

***

Nos dias que correm, ouvimos falar de tantos médiuns de cura, fazendo proezas pelo Brasil afora... Médiuns que operam, que cortam uns, que não cortam outros, que extirpam tumores, que não esterilizam instrumentais... Médiuns de cura atuando sobre o corpo perecível. Médiuns de valor, embora alguns senões que acabam, no tempo, infelizmente, por comprometer-lhes o trabalho perante a Espiritualidade.

Ante notícias assim, até mesmo os próprios jornais espíritas parecem esquecer-se de Chico Xavier, recolhido no silêncio do seu trabalho, aos 79 janeiros de idade. Por instantes, os próprios espíritas parecem relegar a missão de Chico a plano secundário. É ainda o nosso velho apego ao imediatismo, ao desejo de não morrer...

No entanto, na simplicidade de nossas palavras, com todo o respeito que devemos a todos os médiuns de cura, permitimo-nos perguntar: não estaria Chico trabalhando, há 62 anos, na cura de nossas almas para a vida eterna? o seu lápis não se assemelharia a um bisturi, manejado com mestria, extirpando tumores de orgulho e egoísmo, alojados nos tecidos sutis do nosso corpo espiritual em metástases surpreendentes? Não seria ele um hábil cirurgião da Equipe de Luz do Divino Médico, operando curas maravilhosas ao levantar-nos o ânimo de viver, submetendo-nos a uma transfusão de esperança em dias melhores no quadro clínico de nosso próprio desalento? Com as suas palavras não nos prescreveria ele medicamentos que combatem o mal pela raiz? A quantos já não teria curado da loucura e do desequilíbrio, afastando-os, discretamente, do abismo a que se projetavam? Os seus livros não valeriam por extraordinários compêndios de saúde espiritual?!...

Recordemo-nos de que, ao ressuscitar Lázaro, Jesus não pode evitar que, mais tarde, ele seguisse o caminho do sepulcro.. Mais importante que a cura do corpo é a da alma! Quantos doentes não batem às portas de nossos Templos de Fé - que os Espíritos definem como sendo, ao mesmo tempo, uma escola e um hospital -, e que ao receberem um livro espírita é como se estivessem recebendo um precioso remédio que, agindo de forma homeopática, lhes restabelecerá o equilíbrio!?...

Neste sentido, cremos poder afirmar que Chico é também um dos maiores médiuns de cura de todos os tempos!... O que temos visto na "Comunhão Espírita Cristã" primeiro, e no "Grupo Espírita da Prece" depois, é surpreendente!... Quantas mães, "desenganadas", pela vida, redescobriram a alegria de viver; quantos irmãos arrasados pelo sofrimento, reergueram-se, encorajados, para as lutas de cada dia; quantos não aprenderam a transformar os soluços da própria dor em cânticos de louvor à caridade!... Quantos, quantos!... Que o digam aqueles mesmos que foram os grandes beneficiados, que o digamos todos nós que encontramos nos seus passos um sentido para as nossas pobres vidas...

Sacrifício da Própria Vida

"O Evangelho Segundo
o Espiritismo" capítulo V, ítem 30.

J. Damasceno Sobral

Há uma lamentável e despropositada tendência de muita gente falar e agir como se fosse Deus. Vaidade das vaidades, diria o sábio Salomão!

Mas é esta a realidade.

São pessoas apresentando solução para tudo, desde futebol às finanças do País...

E falam, como se dessem a última palavra!

Quanta gente, querendo fazer isto e aquilo, mudar situações, mudar pessoas, mudar tudo...

Tal procedimento decorre de elementar inciência das leis. Algo pode não ser bom, contudo está certo e é justo. Deus existe e comanda o barco do mundo em que vivemos, a Terra. Não podemos nos esquecer disso. Se alguém está em risco de vida, precisamos fazer tudo ao nosso alcance para eliminarmos ou afastarmos tal dificuldade.

Meritória será a intervenção de qualquer um com esse objetivo. Agora é preciso ver se o inspira o espontâneo amor ao semelhante e não o desejo de aparecer como herói ou de fugir à vida como tal.

Pode uma pessoa estar na iminência de ser morta, a nosso ver. Mas e aos olhos de Deus?! Pode ela encontrar-se à frente de um canhão e ser disparado. Se estiver nos desígnios de Deus, de acordo com a lei de causa e efeito, a arma deixa de funcionar e nada acontece.

Há tempos, em Brasília, uma criança, que visitava o zoológico, caiu no confinado das ariranhas. Um soldado se lançou lá e, à custa da própria vida, salvou o menor. O militar se arriscou para salvar, jamais pensando em morrer, nisso há muito mérito.

Importante é não querermos bancar Deus, numa tentativa de substituí-lo, como se Ele estivesse distante ou ausente...

Muitas vezes, o que nos parece o pior é o último ato envolvendo o indivíduo que, através das portas de uma desencarnação inusitada, se liberta dos derradeiros compromissos com um mundo de provas e expiações.

PANORÂMICA

O INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA do Brasil (Rio de Janeiro) promoveu, dia 18 de março, às 16h, na rua dos Inválidos, 182, solenidade inaugural das aulas do corrente ano com palestra do presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, tendo como tema "Deolindo Amorim, sua Vida e Obra", homenageando, assim, o saudoso companheiro, fundador do ICEB.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO comunica-nos a publicação de um novo livro, "O Pernilongo que não fazia... FIUM". Autor: Rossana Fernandes Rios.

Saiu a 2ª Edição da Obra "Bem-Aventurados os Pacificadores", do prof. Newton G. de Barros, versando sobre o Sermão do Monte. O produto da venda destina-se ao Natal Permanente do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla. Pedidos para Caixa Postal, 77.282, Nova Iguaçu, RJ.

LÍDIA DIAZ ORANDI, correspondente em São Paulo da revista "Luz Del Evangelho", do Centro Cultural Allan Kardec (Buenos Aires, Argentina), enviou-nos os números 9 a 11, gentileza que agradecemos.

AZIZ CURI, diretor da Área de Divulgação da FEESP, comunica-nos o lançamento da obra "Fenômenos Espíritas e Anímicos", autoria de Alfredo Miguel, desencarnado há algum tempo.

USEERJ (Rio de Janeiro) comunica-nos a realização da IV CEERJ (Confraternização dos Espíritas do Estado do Rio de Janeiro), de 24 a 26 de março.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA de São Paulo edita o Boletim nº 6 - Boletim Médico Espírita - com noticiário sobre o III Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo. Rua Maestro Cardim, 887, 1º andar, São Paulo, Tel. 288.6523 - Preço do exemplar: NCz$ 1,00

ABRAJEE convocando o Conselho Superior para 04.04.89 (rua Senador Dantas, 117, sala 1001, RJ). Pauta: exame do Relatório Administrativo e eleição da nova diretoria. Convocada, também, a Assembléia Geral para 18.04.89, Pauta: análise dos pareceres do Conselho Superior sobre o Relatório Administrativo e do Conselho Fiscal sobre o Balanço, Demonstração da Receita e Despesa e prestação de contas da diretoria.

A LIVRARIA CULTURAL ESPÍRITA e o jornal ABERTURA vão promover, de 11 a 13 de agosto vindouro, o Simpósio Nacional do Pensamento Espírita. Inscrições à rua Itororó, 111, CEP 11.010, Santos, SP, ou pelo telefone (0132) 34-8720. As inscrições serão encerradas dia 31.07.89.

Departamento de Evangelização da Criança

10º ENCONTRO DOS DECs DE MINAS GERAIS

O DEC da UEM, dirigido pela irmã Maria José de Abreu, realizará dia 20 de maio próximo, na sede da União Espírita Mineira, o 10º Encontro dos DECs de Minas Gerais, cuja finalidade é a permuta de experiências entre aqueles que cuidam do importante e fundamental trabalho de evangelização da criança, segundo os princípios evangélico-doutrinários.

O Departamento de Evangelização da Criança da Casa de Antônio Lima expediu a circular que abaixo transcrevemos a todos os Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, comunicando a realização e manifestando seu desejo, pela concordância de interesses e objetivos, de que os DECs dos CREs participem e colaborem com o esforço em prol da infância.

O teor da circular é o seguinte:

Belo Horizonte, 10 de abril de 1989.

Ao
Conselho Regional Espírita

Estimado irmão Presidente,

Ref. - X ENCONTRO DOS DECs DE MINAS GERAIS.

O Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira comunica aos irmãos dessa Região que fará realizar o X ENCONTRO DOS DECs DE MINAS GERAIS, no próximo dia 20.05.1989, sábado, na sede desta federativa, à rua Guarani, 315, nesta capital, com início previsto para as 9 horas e, para o mesmo, espera contar com a sua presença.

Este evento será preparatório para o Encontro Anual das Federativas Estaduais da 4ª Região, promovido pela Federação Espírita Brasileira, a ser realizado no segundo semestre deste ano.

Da pauta da Reunião das Federativas constará:

a) Relato de experiências significativas de cada Estado.

b) Estrutura e funcionamento do DIJ.

Como é de interesse do DEC da UEM levar ao mesmo, não só as experiências vividas, como também o pensamento de todo o Estado acerca do assunto a ser tratado, encarecemos a importância de sua participação no nosso Encontro do dia 20.05.1989.

Pedimos sua atenção e a sua colaboração, contando certo com a sua presença.

FRATERNALMENTE

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente da União Espírita Mineira

José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente da União Espírita Mineira

Maria José de Abreu
DEC da União Espírita Mineira

EVANGELIZE,
desperte consciências. Ilumine corações.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

TODOS NÓS

Espírito : MARIA DOLORES
Médium : FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro : CAMINHOS DO AMOR

Escuta, coração!... Se choras não te agites,
Pensa em Deus, colocando a fé sobre o pesar...
Não olvides que o Céu é o poder sem limites
E que a força do Céu é luz a nos guardar.

Se problemas te afligem não reclames,
Espera a solução, unindo-te ao dever. .
O trabalho constante é um prodígio no tempo
Em que toda questão se põe a resolver.

Se sofreste agressões, que isso não te doa,
Nem mesmo se perdeste os próprios bens;
Desculpa, serve e segue... O irmão que te atordoa
Nem sempre traz consigo a idéia que já tens.

Ódio? Erro? Vingança? Amor que se transvia?
Todos temos na Terra amargoso quinhão...
Se hoje devo perdoar, amanhã eis meu dia
De rogar por socorro e de pedir perdão.

Seja qual for a mágoa que te busca,
Tentando impor o mal aos dias teus,
Asserena-te e ama, recordando
Que estamos todos nós, ante a bênção de Deus.

Mais Três Livros de Chico Xavier

A União Espírita Mineira, através do seu órgão oficial "O Espírita Mineiro", tem a satisfação de anunciar mais três livros psicografados pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, um deles editado pela Casa de Antônio Lima.

319º - CORAÇÕES RENOVADOS

Editado pelo Instituto Divulgação Editora André Luiz - IDEAL (Caixa Postal, 42.383, CEP 04.299, São Paulo - SP), aparece em edição de 10.000 exemplares, com mensagens de Espíritos Diversos, trazendo-nos, como sempre, preciosos ensinamentos.

A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, impressão de Centrais Impressoras Brasileiras Ltda.

Noutra página, publicamos o prefácio de Emmanuel, com a palavra oportuna e iluminada de sempre.

320º - ACEITAÇÃO E VIDA

Edição do Departamento Editorial da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61 - Telefones: 201.3038 e 201.5820 DDD 031 - CEP 30.120 - Belo Horizonte - MG), com 5.000 exemplares. Capa de Luiz Augusto da Costa, apresentação de Geraldo Lemos Neto, diretor do Departamento Editorial, prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da federativa de Minas. Autora espiritual: Margarida.

Em página especial, a União Espírita Mineira faz, nesta edição, o lançamento da obra.

321º - CONFIA E SERVE

Lançamento do IDE, Araras, SP, psicografia de Chico Xavier e Carlos A. Baccelli, autores diversos, prefácio de Emmanuel.

Capa de Cláudio de Oliveira Santos, que faz também as ilustrações com Aparecido Cocolete, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges. Edição de 15.000 exemplares, Prefácio de Emmanuel e Albino Teixeira.

OMISSÃO

Renato A. Scalzo
Belo Horizonte

Se fosse cego,
não adiantaria de nada
a cor.

Se surdo,
não ouviria os queixumes
e portanto não teria que fazer nada
para mudar.

Se mudo,
não precisaria gritar
pela independência.

Se paralítico,
não teria de correr atrás
de nada.

Mas percebo
que alguma coisa me resta
e sinto-me responsável pela utilização
dela,
Pois não posso ser
sem estar.

E mesmo que assim o faça
sei que é momentaneo
e mais a frente tudo retomará
novos rumos.

E quem sabe eu serei atingido pela minha omissao.

13.05.1988

Certificado de Utilidade Pública

Transcrevemos, abaixo, o documento enviado pelo Ministério da Justiça - Seção de Utilidade Pública, comunicando que a Casa de Antônio Lima - União Espírita Mineira - em face da apresentação regular dos relatórios anuais, continua em pleno gozo do título de Utilidade Pública.

O documento original está devidamente autenticado com o carimbo circular do Departamento Federal de Justiça - MJ - Seção de Utilidade Pública.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - SEÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CERTIFICO que a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº **86.431, de 02 de outubro de 1981, publicado no Diário Oficial de 05 de outubro de 1981, vem apresentando regularmente os relatórios anuais e continua no gozo do título em referência.**

Brasília-DF, 30 de janeiro de 1989

ROSANA DA SILVA FERREIRA
Chefe Substituta

Espiritismo no Interior e Noutros Estados

O Departamento de Doutrina e Divulgação (DDD) da União Espírita Mineira, supervisionado pela presidente da UEM, tem divulgado os eventos doutrinários levados à efeito em cidades do interior mineiro e noutras unidades federativas, com a participação de confrades de Minas.

O DDD encarece a todos os Conselhos Regionais Espíritas a necessidade do envio de notícias sobre as suas promoções doutrinárias e assistenciais, para que as divulguemos no "O Espírita Mineiro" e em jornais leigos, sempre solícitos no atendimento de nossas solicitações.

Lembremo-nos da palavra de Emmanuel, o querido benfeitor:

A MAIOR CARIDADE PARA COM A DOUTRINA ESPÍRITA É A SUA DIVULGAÇÃO.

Ciclo de Estudos Sobre a Transição

Sob o patrocínio do Departamento de Juventude da Liga Espírita de Campos (RJ), realizou-se nessa cidade fluminense, nos dias 4 e 5 de março corrente, proveitoso ciclo de estudos sobre o tema "Transição".

O trabalho, realizado na sede da Entidade patrocinadora, contou com a participação de um grupo amplamente interessado, e teve na sua coordenação o confrade Honório de Abreu, da União Espírita Mineira.

Num clima de muita fraternidade, o tema, analisado sob os aspectos evangélico e doutrinário, com abordagem, principalmente, de registros de Evolução e do Apocalipse, obra esta de profundo conteúdo revelador e profético, ofereceu ensejo a profundas reflexões sobre a atualidade e o futuro de nosso planeta, enfocado como abençoado educandário.

Na oportunidade, nosso companheiro Honório transmitiu aos confrades da progressista cidade de Campos, afetuosa mensagem da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais - União Espírita Mineira.

Atividades em Muriaé

A convite dos espíritas de Muriaé (MG), esteve nessa cidade da Zona da Mata, o confrade Honório de Abreu. Em visita ao Centro Espírita Anjo Gabriel, nosso irmão manteve produtivo encontro com os participantes e dirigentes desse núcleo numa atividade informal, à tarde do dia 3 de março corrente, ocasião em que foram veiculados assuntos relacionados com a mensagem doutrinária espírita e do Evangelho de Jesus.

Na noite da mesma data, Honório de Abreu proferiu palestra no G.E.Kaja Krisna, sob o tema "Reencarnação". Essa tarefa se desenvolveu em ambiente de muito interesse e contou com numeroso público, evidenciando promissora resposta ao empenho dos responsáveis pelo movimento espírita da cidade de Muriaé.

Na ocasião o nosso diretor Honório de Abreu, transmitiu à família espírita de Muriaé, fraternal mensagem da União Espírita Mineira.

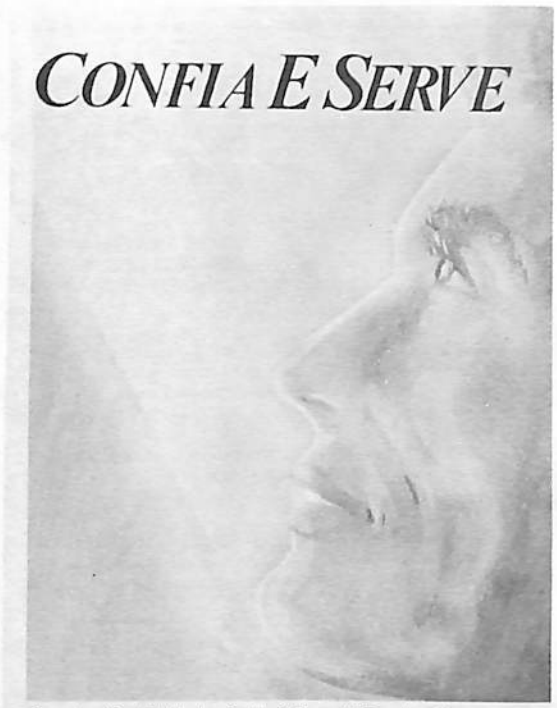
Posse da Diretoria em Corinto

O Grupo Espírita Allan Kardec dará posse, dia 22 de abril, à sua nova diretoria, em solenidade que contará com palestra de José Genovês Ferreira.

Helvécio Nonato Pinheiro é o presidente; Márcio Geraldo Ribeiro, o vice; Zulma de Fátima Machado e Violeta Odete Freitas, secretárias; Antônio José Machado e João Alves de Freitas, 1º e 2º tesoureiros; Heitor Graças Andrade e Maria de Fátima e Souza, 1º e 2º bibliotecários.

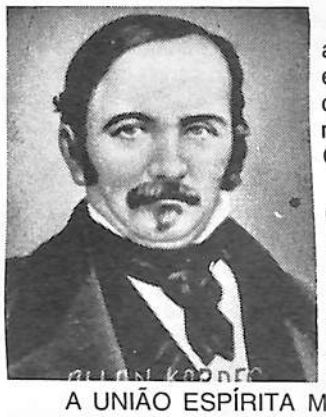
Alberto Rodrigues dos Santos, presidente do Conselho Deliberativo e integrante do Ciclo de Estudos da União Espírita Mineira, representará a federativa mineira na solenidade.

DESCULPAMO-NOS COM OS DISTINTOS AMIGOS e confrades que nos enviam suas produções - artigos, crônicas, poemas, mensagens, etc. - para inserção em nossas colunas, pela demora com que vimos atendendo essas solicitações, dada a limitação do nosso espaço e a premência para certas matérias. Explicamos aos companheiros, que nos distinguem com suas magníficas produções, que as mesmas são recebidas com muito carinho e apreço. Na medida do possível, atenderemos estes distintos amigos e irmãos.



Pelos nossos registros CONFIA E SERVE é o 321º livro psicografado pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier - coração e mediunidade colocados, em tempo integral, a serviço da luz e do amor sob a égide do Cristo.

KARDEC PERGUNTA, **Respondem os Espíritos**



Difundir os ensinos doutrinários, através do livro e da mensagem, de palestras e mesmo de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo dos mais importantes, senão fundamental, das Casas Espíritas.

A Doutrina Espírita, nos dias conturbados que atravessamos, indicadores da fase de transição de nosso planeta, com os valores espirituais subestimados, é, sem nenhuma dúvida, a luz capaz de remover, de neutralizar, de afastar as sombras que se adensam, em forma de estranhos conceitos, em torno das coletividades humanas.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, no trabalho de levar ao público o conhecimento dos ensinos veiculados pelos Espíritos Superiores e coordenados, no plano terreno, por Allan Kardec.

Nesta edição apresentamos, em continuação à anterior, as questões 241, 242 e 243 - 243-A, ainda sobre Percepções, Sensações e Sofrimentos dos Espíritos, Parte 2ª do Cap. VI.

Q. 241 - **Os Espíritos fazem do presente mais precisa e exata idéia do que nós?**

Resposta - "Do mesmo modo que aquele, que vê bem, faz mais exata idéia das coisas do que o cego. Os Espíritos vêem o que não vêdes. Tudo apreciam, pois, diversamente do modo por que o fazeis. Mas, também, isso depende da elevação deles."

Q. 242 - **Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? E esse conhecimento lhes é limitado?**

Resposta - "O passado, quando com ele nos ocupamos, é presente. Verifica-se então, precisamente, o que se passa contigo quando recordas qualquer coisa que te impressionou no curso do teu exílio. Simplesmente, como já nenhum véu material nos tolda a inteligência, lembramo-nos mesmo daquilo que se te apagou da memória. Mas, nem tudo os Espíritos sabem, a começar pela sua sua própria criação".

Q. 243 - **E o futuro, os Espíritos conhecem?**

Resposta - "Ainda isto depende da elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entrevêem, **porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo.** Quando o vêem, parece-lhes presente. À medida que se aproximam de Deus, tanto mais claramente o Espírito descortina o futuro. Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista **suas passadas migrações,** mas não pode ver o que Deus lhe reserva. Para que tal aconteça, preciso é que, ao cabo de múltiplas existências, se haja integrado nele.

a) **Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm conhecimento completo do futuro?**

Resposta - "Completo não se pode dizer, por isso que só Deus é soberano Senhor e ninguém o pode igualar."

MENSAGEM DEDICADA AO DIA DAS MÃES - 1989

CARTA À MINHA MÃE

Quis visitar-te o anônimo jazigo
Em que a humildade em paz se nos revela,
Contemplo a cruz, antiga sentinela
Erguida ao lado de um cipreste amigo.

Busco a memória e vejo-te comigo;
Estamos sob o verde da aquarela,
Teu sorriso na túnica singela
É luz brilhando neste doce abrigo.

Recordo o ouro, Mãe, que não quiseste,
Subindo para os sóis do Lar Celeste
Para ensinar as trilhas da ascensão.

Venho falar-te, em prece enternecida
Do amor imenso que me deste à vida,
Nas saudades sem fim do coração.

AUTA DE SOUZA

(soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 12.03.89, em Uberaba-MG)

FATALIDADE

A fatalidade do mal é sempre uma criação devida a nós mesmos, gerando, em nosso prejuízo, a provação expiatória, em torno da qual passamos compulsoriamente a gravitar.

* * *

Semelhante afirmativa dispensa qualquer discussão filosófica, pela simplicidade com que será justo averiguar-lhe o acerto, nas mais comezinhas atividades da vida comum.

* * *

Uma conta esposada naturalmente é um laço moral tecido pelo devedor à frente do credor, impondo-lhe a obrigação do resgate.

* * *

Um templo doméstico entregue ao lixo sistemático transformar-se-á com certeza num depósito de micróbios e detritos, determinando a multiplicação de núcleos infecciosos de enfermidade e morte.

* * *

Um campo confiado ao império da erva daninha converter-se-á, sem dúvida, na moradia de vermes insaciáveis, compelindo o lavrador a maior sacrifício na recuperação oportuna.

* * *

Assim ocorre em nosso esforço cotidiano.

* * *

Não precisamos remontar a existências passadas para sondar a nossa cultura de desequilíbrio e sofrimento.

* * *

Auscultemos a nossa peregrinação de cada dia.

* * *

Em cada passo, quando marcharmos no mundo ao sabor do egoísmo e da invigilância, geramos nos companheiros de experiências as mais difíceis posições morais contra nós.

* * *

Aqui, é a nossa preguiça, atraindo em nosso desfavor a indiferença dos missionários do trabalho, ali é a nossa palavra agressiva ou impensada, coagulando a aversão e o temor, ao redor de nossa presença.

* * *

Acolá, é o gesto de incompreensão provocando a tristeza e o desânimo nos corações interessados em nosso progresso, e, mais além, é a própria inconstância no bem, sintonizando-nos com os agentes do mal...

* * *

Lembremo-nos de que os efeitos se expressarão segundo as causas e alteremos o jogo das circunstâncias, em nossa luta evolutiva, desenvolvendo, conosco e em torno de nós, mais elevada plantação de amor e serviço, devotamento e boa vontade.

* * *

''Acharás o que procuras'' - disse-nos o Senhor.

* * *

E, em cada instante de nossa vida, estamos recolhendo o que semeamos, dependendo da nossa sementeira de hoje a colheita melhor de amanhã.

Espírito: EMMANUEL
Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Livro: INDULGÊNCIA

A ALMA DOS ANIMAIS

Pedro Valente da Cunha

O tema sobre a existência da alma nos animais ocupa um espaço significativo e controvertido. Assim, pensamos ser oportuna uma abordagem elucidativa do assunto.

Existem criaturas que entendem que o homem é um animal e outras que o animal é um homem.

Assim, o correto é ser o homem um ser à parte da Criação, tendo semelhança com os animais no complexo fisiológico e até mesmo, menos dotado do que muitos destes. A enorme distância se mede pela inteligência e pelo livre-arbítrio, estabelecendo parâmetros de personalidade e independência de ação deliberada.

O animal possui liberdade restrita em seus atos e normalmente imita os homens, que se lhe afiguram verdadeiros deuses. ("O Livro dos Espíritos", Questão 603).

Desta forma, o seu progresso não se efetua por esforço íntimo, mas pela força das coisas, conforme ensina a Questão 602 do citado livro.

A inteligência dos animais é rudimentar, latente mas permanece após a morte, quando a sua individualidade fica preservada.

Foi perguntado aos Espíritos se o princípio que preexiste à matéria é uma alma ("O Livro dos Espíritos", Questão 597-a) e a resposta veio taxativa:

"É também uma alma, se quiserdes, **dependendo isto do sentido que se der a esta palavra.** É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus" (Destaque de Kardec).

Ora, a análise da resposta dos Espíritos permite-nos pensar que a alma dos animais é especial, rudimentar e em fase de expansão.

É a protoforma a se aperfeiçoar na permanente evolução.

A molécula mental se afigura como de ordem divina, no plano astral, evoluindo permanentemente até chegar ao limite evolutivo.

O princípio existente nos animais inferiores, individualizado, já indica passos avançados na jornada evolutiva do ser através do tempo, em que vai seguindo um caminho ascensional.

A Questão 606 de "O Livro dos Espíritos" tem um texto significativo, destacando o fato de Allan Kardec ter usado a expressão alma de natureza especial para definir os animais inferiores.

Entendemos também assim e sentimos que a fonte de suprimento dos animais inferiores é a mesma que dos racionais, significando, portanto, uma origem comum, ou seja, a origem da alma do homem, no seu início, é a da infância da vida corporal e a inteligência apenas desabrocha: "a alma se ensaia para a vida".

Este raciocínio nos leva à interpretação de que o Espírito, antes de adquirir a consciência, passa pela fase pré-humana ou de humanização, conforme se pode deduzir da argumentação de "O Livro dos Espíritos".

Desta maneira, percebemos claramente que o princípio inteligente é elaborado nos seres inferiores até alcançar o chamado período de humanização ou de infância na vida corporal. Inicialmente surge a expansão do princípio inteligente, pouco a pouco, ensaiando-se para a existência; é, no dizer do mestre Kardec, o trabalho preparatório para a grande transformação deste princípio como Espírito (Questão 607-a).

A lógica então nos conduz à dedução de que o Espírito passa pela fieira da animalidade, elaborando o princípio inteligente até a humanização e, daí, até a inteligência raciocinada.

Acresce ao fato a origem extraterrena da Humanidade, pois, normalmente o homem, em seus primórdios, já viveu em outros mundos inferiores à Terra ou até mesmo se iniciou neste Planeta, como exceção.

Considerando-se apenas o aspecto material, existem seres orgânicos e seres inorgânicos. Entretanto, se levarmos a exame o plano inteligência e livre-arbítrio, teremos os diferentes reinos da natureza - mineral, vegetal, animal e hominal (se assim considerado) -, onde a matéria se comporta de conformidade com as condições inerentes a cada ser.

O argumento é o de que parece haver uma convergência nos seus limites extremos.

Dessa forma, sempre que a alma de natureza especial atinge o grau de evolução humana, não mais volta a um corpo de animal.

A reencarnação explica a transmigração das almas, como indispensável ao progresso evolutivo.

O aperfeiçoamento se verifica no fluxo das vidas e sempre que atinge o seu ápice indispensável, no mundo da vivência, cessa o renascimento.

No entendimento de Allan Kardec, essa peregrinação se baseia na justificativa da equanimidade da Justiça Divina, favorecendo, portanto, o Espírito na sua recuperação em face das falhas e deslizes cometidos.

Transcrito do REFORMADOR de março de 1989, nº 1920, ano 107.

- LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA -
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e
Outros Autores encarnados e desencarnados.

Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones: (031) 201-5820 - (031) 201-3038

Rua Guaraní, 315 - CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG

A Palavra de Nossos Clássicos

Assim como o naturalista, o botânico, o geómetra, o lavrador, o operário ou o poeta, depois de examinar as particularidades de uma paisagem e galgar a colina de cujo cimo se abranje os pontos estudados, volta-se por contemplar de conjunto a distribuição, o plano e a beleza do panorama, assim também, após o estudo particularizado das leis da matéria e da vida, apraz-nos a ele voltar e calmamente admirá-lo.

* * *

Aos olhos d'alma apraz embevecer-se na radiação celeste, que inunda toda a natureza.

* * *

A correlação das forças físicas nos mostrou a unidade de Deus, sob todas as formas transitórias do movimento. Pela síntese, o espírito se eleva à noção de uma lei única - lei e força universais, que valem por expressão ativa do pensamento divino. Luz, calor, eletricidade, magnetismo, atração, afinidade, vida vegetal, instinto, inteligência, tudo deriva de Deus. O sentimento do belo, a estesia das ciências, a harmonia matemática, a geometria, iluminam essas forças múltiplas e lhes dão o perfume ideal. Seja qual for o prisma pelo qual o pensador observe a natureza, encontra uma trilha conducente a Deus - força viva, cujas palpitações, através de todas as formas, ele as sentirá no estremecer da sensitiva, como no canto matinal dos passarinhos.

* * *

Tudo é numero, correspondência, harmonia, revelação de uma causa inteligente, agindo universal e eternamente.

* * *

Deus não é pois, como dizia Lutero, "um quadro vazio, sem outra inscrição além da que lhe apomos".

* * *

Deus é, ao contrário, a força inteligente, universal e invisível, que constrói sem cessar a obra da natureza. É sentindo-lhe a presença eterna que compreendemos as palavras de Leibnitz: "há metafísica, geometria e moral por toda a parte" - bem como o velho aforismo de Platão, que poderemos assim traduzir: DEUS É O GEÔMETRA QUE OPERA ETERNAMENTE.

CAMILLE FLAMMARION - Deus na Natureza
Tomo V - Deus - A Religião pela Ciência

o0o

A tarefa que cada um tem a realizar resume-se em três palavras: - saber, crer, querer -, isto é, saber que temos recônditos e inatos recursos incalculáveis; crer na eficiência de nossa ação sobre os dois mundos, o da Matéria e o do Espírito, querer o Bem, dirigindo o nosso pensamento para o que é belo e grandioso, conformando as nossas ações com as leis eternas do trabalho, da justiça e do amor.

Vindas de Deus, todas as almas são irmãs; todos os filhos da raça humana são unidos por laços estreitos de fraternidade e solidariedade. E porque os progressos da cada um são sentidos por todos, o rebaixamento de um só, afeta o conjunto.

LÉON DENIS - O Grande Enigma
Cap. III - Solidariedade: Comunhão Universal

o0o

*Basta nos lembremos de que para **compreender uma língua** não e necessário que o médium a conheça, por lhe bastar perceber o pensamento do consultante, o mesmo não se dá, porém, quando se trata de **falar** (grifo nosso) essa língua.*

*Neste caso, indispensável se torna **a conheça o médium,** pois a "clarividência" é de todo impotente para suprir os necessários conhecimentos, dado que a **estrutura orgânica** de uma língua é **pura abstração,** que não se pode **ver nem perceber** nos cérebros alheios.*

ERNESTO BOZZANO - Metapsíquica Humana
Cap. IX - Fenômenos de Xenoglossia

V EMEPRE - ENCONTRO DA MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Reportagem: LUIZ ROBERTO BELLOSI GONÇALVES

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, ao instalar o V EMEPRE, enaltece o perseverante trabalho da Mocidade Espírita O Precursor, desde a sua fundação, em 06.02.1949, manuseando um exemplar de "O Espírita Mineiro" com nota alusiva ao órgão estrutural do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira. Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo da UEM, segura o microfone.

O psiquiatra Roberto Lúcio Vieira de Souza, membro da Mocidade Espírita O Precursor desde o tempo de estudante, integra atualmente o quadro médico do Hospital Espírita André Luiz. No V EMEPRE, dissertou, em apreciada palestra, sobre o tema "Jesus: Caminho, Verdade e Vida".

No amplo salão destinado às palestras, estudos e parte artística, os jovens acompanham com entusiasmo, alegria e interesse o desenvolvimento do programa. Nas fisionomias, o amor ao trabalho, sustentado pela esperança no mundo melhor do futuro. Um clima de confraternização e aprendizado.

Realizou-se o V EMEPRE no período de 04/02/89 a 08/02/89 nas Escolas Estaduais Professor Fontes e Presidente Dutra (Av. José Cândido da Silveira, 2000 - Cidade Nova - Belo Horizonte), local aprazível, em meio aos prédios e ao corre-corre da cidade grande, despertando agradável suspresa, a lembrar oásis de tranquilidade.

O objetivo foi proporcionar oportunidade ao jovem de estudar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, conscientizando-o da necessidade de viver os seus ensinamentos, e em específico, sobre o planejamento da Espiritualidade Maior para o Brasil, esclarecendo quanto a sua responsabilidade e recursos recebidos, como espírito reencarnado no país destinado a ser o seio do Evangelho para o mundo.

Para sua realização, iniciaram-se os preparativos, com a devida antecedência: o tema "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", extenso e rico, foi escolhido um ano antes, quando sugerido na gincana fraterna do IV EMEPRE.

Foram formadas as seguintes comissões para trazer o objetivo do encontro: Comissão Artística, Integração, Tesouraria, Manutenção, Secretaria, Estudos, Nutrição, Transporte e Maternagem, orientados por uma Coordenação Geral.

A divulgação do evento ocorreu na União Espírita Mineira, nas reuniões da Mocidade Espírita "O Precursor", aos sábados, às 17:30 horas, no auditório daquela casa, com diversas atividades e acontecimentos, bem como: esclarecimentos sobre o Encontro; convites de almoços confraternistas para arrecadação de fundos; abertura para entrega dos desenhos feitos pelos próprios jovens frequentadores e escolha do logotipo que figurou nas estampas das camisas.

Entre as músicas apresentadas (4) foi escolhida a

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO

Vem comigo
Vem sonhar
Uma Terra linda vou lhe mostrar
Tantas matas
Tantos rios
Puros, lindos, cristalinos
Que montanhas colossais
Venha ver
Recheadas de ricos minerais
Que povo generoso
Trabalhador
Vive neste lugar

Vem comigo
Vem conhecer, companheiro
Esse lugar onde Jesus
O divino jardineiro
A árvore do Evangelho
Replantou
Sob o símbolo do cruzeiro
Veja ainda
Que beleza
Uma bandeira tremulante
Contra o azul dessa imensidão
Deus, Cristo e Caridade
É o lema desta nação

Eu lhe convido
A participar
Desta orquestra espiritual
Trabalhar
Se esforçar
Para nesta Terra transformar
O ódio em amor
A revolta em louvor
O rancor em perdão
E aí então,
E aí então,
O Brasil de coração
Do mundo será muito mais

Em vibrações de amor e paz
Teremos feito do Brasil — REFRÃO
Em vibrações de amor e paz
A Pátria do Evangelho

* * *

Em 27 de agosto/88 houve a reunião denominada "Ponto de Luz", sensibilização para o V EMEPRE, na qual alguns fundadores narraram sua origem e fatos acontecidos nos encontros primeiros (histórias do EMEPRE) com apresentação de slides e músicas. Ao fim, foram abertas as inscrições que se esgotaram no período de um mês (120 vagas), estendendo-se a procura até as vésperas, com muitos aguardando possíveis desistências.

O programa foi cumprido com disposição, bom ânimo e alegria por todos, destacando-se a disciplina e aplicação apreciável dos participantes.

PROGRAMA:

DIA 04/02/89 - SÁBADO
Sub-tema: A Transplantação da Árvore do Evangelho
Expositor: José Godoy Rosa
Palestra: A Transplantação da Árvore do Evangelho para o Brasil

DIA 05/02/89 - DOMINGO
Sub-tema: Brasil Rumo à Pátria do Evangelho
Expositores: Cristina Simonete Alves
Gilmar Aniceto Dutra
Robson Blach Gonçalves
Sérgio Lavarini
Palestra: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho

DIA 06/02/89 - SEGUNDA
Sub-tema: Atualidade e Espiritismo
Expositor: Honório Onofre de Abreu
Palestra: A Transição e o Espírita no Contexto Atual

DIA 07/02/89 - TERÇA
Sub-tema: Abraçando o Estandarte: "Deus, Cristo e Caridade"
Expositor: Roberto Lúcio Vieira de Souza
Palestra: Jesus: Caminho, Verdade e Vida
Expositor: Álvaro de Castro
Palestra: Jesus Apazigua a Tempestade

→

→ *V EMEPRE*

Na abertura, em 04/02/89, contou-se com a presença gentil e amiga da Diretoria da União Espírita Mineira, representada pela Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, o Sr. José Martins Peralva Sobrinho e o Conselheiro Pedro Borges de Oliveira, sintetizando toda a ajuda e apoio dispensados durante os meses anteriores. Foram feitas a prece, a explanação dos Diretores, a leitura preparatória, sob o tema "Pátria do Evangelho", do livro Coletânea do Além, páginas 96 e 97 (Emmanuel) Chico Xavier, e a promessa de uma surpresa, que se revelou no dia 06/02/89 com o 40º aniversário da Mocidade Espírita "O Precursor".

Dentre as atividades, pode-se citar a Gincana Fraterna, que abriu oportunidades à capacidade criativa dos presentes, um campo fértil e cheio de inspiração (temas para estudos, teatros, etc...), despertando potencialidades, gerando trabalhos bonitos e tocantes.

O V EMEPRE atingiu totalmente seus objetivos: conscientização do papel de cada um na Pátria do Evangelho, como atuar no dia-a-dia, visando um futuro maior, doando a contribuição individual, buscando a "reforma íntima", seguindo os ensinamentos do Cristo, agradecendo a Deus a bênção da vida e das oportunidades de redenção e crescimento.

Assim, no momento em que o País convoca as suas energias para o grande salto rumo ao futuro, acreditamos que uma das fontes onde ele pode encontrar forças e inspiração é a do exemplo dos seus grandes filhos e de Jesus.

VII COMEBH - 1989

Os moços espíritas de Belo Horizonte estiveram reunidos nos dias do carnaval, como fazem todos os anos, para estudos e reflexões sobre assuntos do Espiritismo e do Evangelho de Jesus.

O tema geral versou em torno da obra de André Luiz, pela psicografia do querido médium Francisco Cândido Xavier, "Missionários da Luz", ensejando importantes estudos e conclusões não só da área evangélico-doutrinária, mas da esfera mediúnica.

Dia 04.02.89 (sábado) houve a recepção aos companheiros e a abertura da VII COMEBH, sendo estudado, no mesmo dia, o tema "Legado de André Luiz", coordenado por Laura Ferreira Macedo, seguindo-se "Exposição Dialogada" a cargo de Wanderley Soares de Oliveira.

Dia 05.02 (domingo), Honório Onofre de Abreu e Álvaro de Castro promoveram a apresentação dos "Aspectos Básicos da Mediunidade"; Marlene Nardi Assis e Walter Borges de Oliveira fizeram a abordagem do tema "Missionários da Luz: O Amparo da Misericórdia Divina"; as tarefas continuaram com os companheiros acima e mais Honório de Abreu e Álvaro de Castro enfocando o tema "Assuntos Gerais da Mediunidade". Marcelo Siqueira responsabilizou-se pelo assunto "Pesquisando a Mediunidade".

Dia 06.02 (segunda-feira), com o tema "A Mediunidade com Jesus", Marcelo Gardini e Fátima de Carvalho deram sequência à VII COMEBH. Maria José Oliveira e Wanderley Soares de Oliveira estudaram "Educação Mediúnica", e, no horário da tarde, Wanderley coordenou o estudo em torno da "Conduta do Médium Educado", tendo a Comissão de Estudos promovido a análise da magnífica mensagem "Diário de Um Médium", de Irmão X, psicografia de Chico Xavier.

Dia 07.02 (terça-feira), Marcelo Siqueira e Gil Restani de Andrade desenvolveram o tema "Planejamento e Mecânica da Reencarnação". Felipe Estábile de Morais e Márcio Pacheco apresentaram considerações sobre "O Valor da Reencarnação". Lívia Cristina Guimarães coordenou os temas "Reencarnação" e "Técnica: Viagem para a Terra".

A VII Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte apresentou excelente programação artística, encerrando-se quarta-feira, às 19 horas, depois do café da manhã, tendo os participantes permanecido em regime de internato durante todo o período carnavalesco.

A Diretoria da União Espírita Mineira, como nos anos anteriores, representada pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice, J. Martins Peralva e pelo membro do Conselho Deliberativo, Pedro Borges de Oliveira, esteve presente à VII COMEBH, bem como outros conselheiros que atuaram nos estudos.

PALESTRA EM PORCIÚNCULA – RJ

Em sua visita ao Estado do Rio de Janeiro, o nosso confrade Honório esteve na cidade de Porciúncula, no dia 5 de março passadorente, ocasião em que proferiu palestra no G.E. Desejos do Bem. Na oportunidade, fez palestra sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo", evidenciando seu conteúdo esclarecedor e profundamente consolador.

Esse operoso núcleo de Porciúncula tem na sua direção a estimada irmã Cacilda Vieira.

APROVEITAR A VIDA - verdadeiro sentido

1ª PRÉVIA DA XXVI COMMETRIM

Foi realizada dia 07 de maio p. passado em Araguari, na sede do Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo, à Av. Nicolau Dorázio, 359, às 9h, a 1ª prévia da XXVI COMMETRIM, conforme ficou estabelecido no encerramento da XXV COMMETRIM/Araxá.

A próxima COMMETRIM será realizada em Araguari.

Aproveitar a Vida

Verdadeiro Sentido

Alciene Maria

Ações e reações, que diríamos de desforra, frente aos problemas comuns ao nosso dia a dia, são freqüentes. Diante de uma decepção, as pessoas desabafam:

"– Quer saber de uma coisa? Não me importa nada, vou aproveitar a vida, que ela é curta!"

Nas rodovias brasileiras, a sinalização repete: "Não arrisque a vida, aproveite-a".

Quanta verdade detrás disto!

Inconscientemente repetimos uma decisão tomada enquanto espíritos errantes. O Espírito nos diz "aproveite a vida". Mas, presos aos grilhões da matéria, distorcemos o significado do conselho.

Aproveitar a vida é não perder tempo, no aprendizado constante do bem. É viver cada minuto, objetivando a evolução do Espírito.

Ao dizermos "a vida é curta", repetimos a lição aprendida na erraticidade. Nosso tempo é nada, diante do infinito. Quase todos escolhemos os tipos de provas a que nos sujeitaríamos após a encarnação. Ora, se viemos para reparar erros passados e progredir em vida, há que aproveitá-la.

Os anos correm, corramos com eles, tentemos ultrapassá-los nesta corrida rumo à linha de chegada. E subamos ao pódium de Deus com a alma molhada de suor purificador.

Não há dúvida quanto à natureza dos reclamos da consciência.

Ela, fiel da balança do livre arbítrio, conserva as disposições do Espírito antes de se encarnar no corpo, agora obstáculo às decisões, por culpa da grosseria da matéria.

Ouçâmo-la, portanto. Aproveitemos cada minuto, exercitando a tolerância, a paciência, a moderação, o amor ao próximo.

A caridade, palavra-chave dos ensinamentos do Filho de Deus, desdobra-se em vários caminhos. Um sorriso, uma palavra, um gesto de carinho, sendo sinceros e respeitosos, são recursos que, em qualquer circunstância, todos têm para ofertar. Estejamos presos ao leito, confinados em prisões ou conventos, esquecidos em abandono pelos nossos semelhantes, ainda assim há que se "aproveitar a vida".

Logo, a expressão, do ponto de vista carnal, é um antônimo do seu sentido espiritual. O que se aproveita em gozos terrenos, perde-se em progresso no plano superior.

Referimo-nos aos excessos, naturalmente. O lazer, a higiene mental são necessários à saude do corpo, - instrumento importante aos objetivos do Espírito que o habita.

Tenhamos por meta primeira o regresso ao seio da "verdadeira família" livre de pesares por oportunidades perdidas, em razão do conceito equivocado de vida.

Vida proveitosa em oposição a vida dissipada.

Momento de Decisão

E, Jesus passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me! E ele, levantando-se, o seguiu. MT 9:9

O exemplo de Mateus toca, com profundidade a nossa alma.

Na Cafarnaum distante, as tarefas corriqueiras do dia, absorviam a mente do futuro discípulo.

Levi estava plenamente ajustado à sua função profissional e recebia um tributo farto pelas suas atividades.

Quando Jesus inesperadamente aparece à sua frente e lhe faz o convite inesquecível, não pensa aquele homem, nos seus serviços materiais imediatos, na manutenção do seu acervo financeiro e em saber com profundidade sobre aquele que o convidava.

A palavra do Mestre atinge-o fundo. Um lampejo interior desperta-lhe todo o anseio de renovação. Sente que era o seu momento de decisão e que se demorasse muito em questionamentos e perquirições, poderia deixar passar de largo uma oportunidade única em sua vida.

Sua resposta ao convite do Senhor é imediata. Levanta e segue.

Nós outros, analisando a posição de Mateus, ficamos a nos questionar:

– Quantas vezes o Senhor não terá nos chamado através dos desfavorecidos na vida?

– Estamos nos apegando, excessivamente, às nossas disponibilidades materiais?

Serão os nossos afazeres profissionais e domésticos as viseiras que nos impedem um aprofundamento no bem?

A nossa avaliação, poderá não ser a mais agradável, mas por certo abrirá novas perspectivas para a vivência do Cristianismo.

Sabendo, o Mestre Jesus, das potencialidades do homem, frente à sua sementeira de amor, e das dificuldades a serem superadas por cada um de nós, afirma, categórico:

"Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento." MT 9:13

Carlos da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

UBERLÂNDIA

Livro Espírita - Encontro Regional do Triângulo Mineiro

Com o apoio da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, MG, CREs Norte e Sul, e União Espírita Mineira, realizou-se dia 04/03/89, nas dependências do Centro Espírita Joana D'Arc, Rua Ituiutaba, 633, mais um Encontro Regional sobre Divulgação do Livro Espírita por Feiras, Clubes e Bancas.

Com início às 9h, do sábado, o representante da AME local, CRE Norte, Sr. Zenon Vilela, abriu o Encontro, saudando a todos, inclusive em nome da União Espírita Mineira, por solicitação do confrade Martins Peralva, que lhe telefonou comunicando a impossibilidade de comparecer, desejando êxito aos trabalhos, em nome daquela Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

O EVANGELHO, O ESPIRITISMO E A OBRA DE CHICO XAVIER

O início do temário ficou a cargo do confrade Gilberto C. Vale, de Uberaba, MG, que falou sobre as obras básicas da Doutrina Espírita e as obras subsidiárias, complementares no trabalho mediúnico de Chico Xavier.

A HORA DOS CLUBES

A cidade de Uberaba, MG, sob a coordenação da companheira Jane, apresentou o painel sobre O Clube do Livro Espírita, sua implantação e funcionamento. Relatou a experiência de Uberaba no CLE, sua praticidade, simplicidade e importância para o movimento espírita local e regional. Funcionando há quatorze anos, tem hoje 1.000 sócios, tendo como ponto de referência a Banca do Livro Espírita, onde funciona a secretaria do CLE, o controle, a entrega, etc.

Informou que a BLE congrega o ponto de encontro da família espírita, em torno do Livro e principalmente dos sócios do CLE.

O CLE de Uberaba procura angariar sócios de cidades menores, próximas a Uberaba, e depois de certo tempo motiva um ou mais confrades daquelas cidades a efetuarem a entrega dos livros diretamente aos associados, ensejando com isso a criação de novos CLEs nas respectivas localidades.

Diversos depoimentos de cidades confirmaram o plano dos "CLEs Filhotes" e entre as cidades que falaram, registramos o testemunho emocionante de dois jovens de Rufinópolis, que fica cerca de 50 Km de Uberaba, com menos de 500 habitantes, já possuindo o CLE com quase 50 sócios e uma Livraria Espírita no Centro Espírita local, já que se trata de uma localidade rural, cuja entrega do livro do mês é feita com muito carinho, pessoalmente.

NASCEM TRÊS CLUBES NO ENCONTRO

Em clima de euforia cristã, nasceram os Clubes de Livros de São Gotardo, MG, e dois CLEs em Uberlândia, que, face à dimensão física da cidade, exigia a distribuição inicial em duas equipes, o que foi motivo de aplausos e cumprimentos às equipes ali representadas, pelo ideal abraçado naquele momento.

AS FEIRAS DE LIVROS

Ituiutaba, MG e Frutal, MG, nas pessoas de Gertrudes Maluf e Gilberto Trivelatto, coordenaram o painel sobre FLE, conceituando e definindo seus princípios básicos: praça pública, livro a preço de custo, barraca aberta ao público, livro pelo livro; realização anual e vinculação com o órgão unificacionista ou na sua ausência com uma instituição reconhecidamente espírita.

Além de fartos relatos sobre as FLEs das duas cidades, vários participantes deram seus testemunhos da beleza e simplicidade deste trabalho, já que entre as 17 cidades ali representadas, 13 já realizavam a FLE, motivo de alegria para todos.

A VEZ DAS BANCAS

Uberlândia, MG, na pessoa do confrade sr. Mário, relatou a experiência da BLE, sua estrutura, seu funcionamento e organização. A BLE de Uberlândia existe há 20 anos e nos últimos 10 anos já vendeu 100.000 livros espíritas. Localizada em Praça Pública central, vinculada a uma instituição espírita, passou por diversas situações ao longo destes anos, ressaltando que se a mesma não estivesse organizada e devidamente autorizada com alvará de funcionamento, certamente teria sido removida do local, ao que pedia a todos para atentarem a este fato.

BANCAS "O CLARIM"

Matão, SP, se fez representar pelos confrades Aparecido e Elfay que apresentaram dados estatísticos sobre BLEs do Brasil, relatando diversos "casos" envolvendo o recinto da BLE daquela cidade com o amparo da Espiritualidade em favor de pessoas necessitadas, e que a BLE tinha mesmo o caráter de um "pronto socorro espiritual". Apresentou dois modelos de Bancas: "Jardim" e "Calçada", que estão sendo produzidos em Matão e vinculados com a Instiuição fundada por Cairbar Schutel.

A REVISTA ESPÍRITA EM FASCÍCULOS

Coordenadores do Encontro enalteceram a edição em fascículos da Revista Espírita de Allan Kardec, bem como as condições do IDE para adesão às assinaturas da mesma, rogando às cidades para auxiliarem na divulgação deste evento.

MANUAL DO DIVULGADOR DO LIVRO ESPÍRITA

Ficou reservado para o final do Encontro a distribuição gratuita do Manual do Divulgador do Livro Espírita - Feira, Clube e Banca, numa modesta contribuição das secretarias nacionais da Feira, do Clube e da Banca. Toda a cidade interessada em recebê-lo, gratuitamente, basta escrever para: Secretaria da FLE - Cx. Postal 390 - 13560 - São Carlos, SP.

PARTICIPANTES

Estiveram presentes ao Encontro: 61 pessoas, 17 cidades (entre as quais 13 já possuem feiras, 10 Clubes e 10 Bancas): Conquista, MG; Barretos, SP; Monte Carmelo, MG; Monte Alegre de Minas, MG; Prata, MG; Rib. Preto, SP; Rufinópolis, MG; Sta. Vitória, MG; São Gotardo, MG; São José dos Campos, SP; Matão, SP; Uberaba, MG; Uberlândia, MG; Iturama, MG; Itumbiara, GO e Goiânia, GO.

PRÓXIMO ENCONTRO - 1990, EM ITUIUTABA - MG

Antes do encerramento, foi escolhida a cidade de Ituiutaba, MG, para sediar o próximo Encontro Regional em 1990, inclusive tendo sido formada a Comissão Organizadora para aquele evento que visa fortalecer o ideal pela divulgação no Triângulo Mineiro e cidades da região. Toda correspondência sobre o próximo Encontro, e maiores informações, deverão ser através da Caixa Postal, 584 - CEP 38.100 - Uberaba, MG.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA CÁRITA

20 ANOS DE ESTUDO DOUTRINÁRIO

Externamente uma fachada singela e bonita. No interior, muito trabalho e compreensão sob o abençoado respaldo do Evangelho e da Doutrina Espírita. Estudo, ação e caridade - a trilogia preconizada pela saudosa Marieta Nobre, inspirando e motivando seus familiares, hoje orientando a instituição.

A FUNDAÇÃO ESPÍRITA CÁRITA, com sede na Rua Senhora das Graças, 51, bairro Cruzeiro, nesta Capital, realizou, dia 29 de março último, a milésima reunião do seu "Curso de Estudos Doutrinários". A atividade foi implantada pela professora Marieta Nobre, instituidora da Fundação, a 3 de setembro de 1968, com a presença dos irmãos Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva Sobrinho, atuais Presidente e Vice-Presidente da União Espírita Mineira.

Durante 16 anos consecutivos, foram metodicamente estudadas as obras basilares da Codificação. A partir de 3 de outubro de 1984, passou o grupo ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com orientação programática e metodológica fornecida pela Federação Espírita Brasileira.

Para marcar o significativo evento, a Diretoria dessa tradicional casa espírita organizou sessão comemorativa, à qual compareceram os dirigentes da UEM já citados, João Jobim de Medeiros e Waldemar K. Duarte, Presidente da AME-BH. A programação, abrilhantada por três números musicais executados pelo harmonioso Coral da própria Fundação, teve como ponto alto a palestra proferida pelo confrade Martins Peralva, que salientou o papel da casa espírita na difusão da Doutrina codificada por Kardec e na exemplificação do Evangelho de Jesus. Antes do encerramento dos trabalhos, o companheiro Cléber Varandas de Lima, diretor da FEC, distribuiu a todos os que participaram da reunião inaugural exemplares dos livros "Apostilas da Vida" e "Mensageiros do Bem", estes autografados pelo Autor.

O ESPÍRITA MINEIRO, ao fazer este registro em suas páginas, parabeniza os irmãos da Fundação Espírita Cárita e dirige rogativa a Jesus para abençoar as atividades que desenvolvem na Seara do Senhor.

O 7º Evento Editorial da União Espírita Mineira

"O Espírita Mineiro" reserva, nesta edição, segundo o critério de lançamento que vem sendo adotado, uma página para o registro e a apresentação do 7º evento editorial da União Espírita Mineira, iniciado com a distribuição de "Bastão de Arrimo", com o produto das vendas destinado ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus.

Pela ordem de publicação, temos os seguintes livros já publicados pelo nosso Departamento Editorial, confiado à dedicação e competência do seu jovem diretor, Geraldo Lemos Neto;

"Apelos Cristãos", autoria espiritual de Bezerra de Menezes, o querido "velhinho", através do não menos querido companheiro Francisco Cândido Xavier.

"Presença de Chico Xavier em Araxá", elaborado por Sylvia de Almeida Barsante, com o produto destinado ao Centro Espírita Caminheiros do Bem, de Araxá.

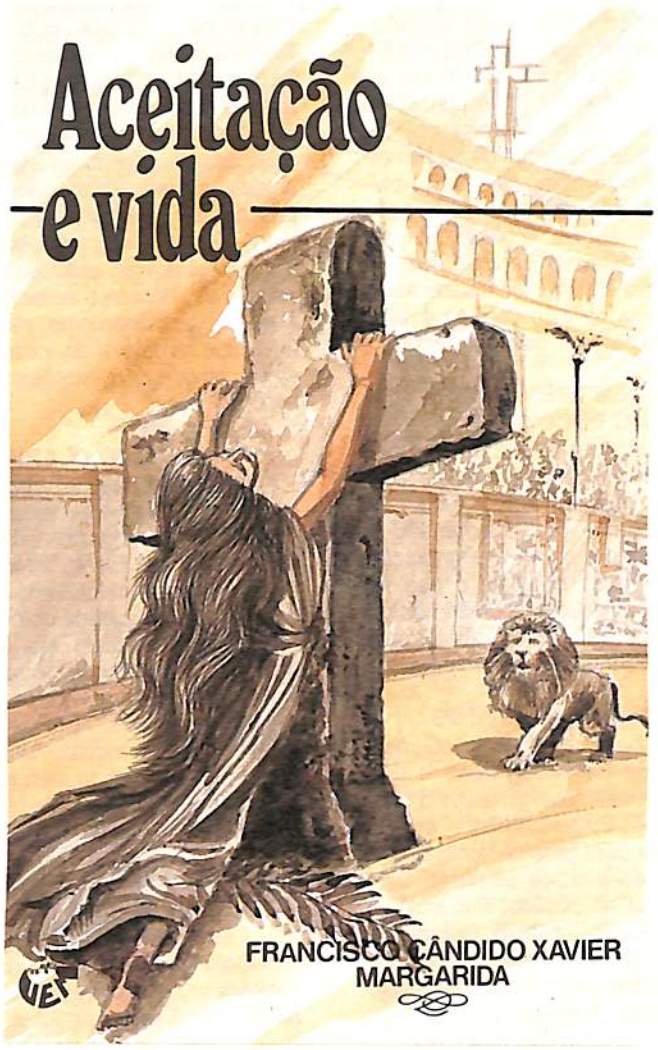
"Roseiral de Luz", coletânea de trovas ditadas a Chico Xavier, com prefácio de J. Martins Peralva.

"Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier", organização de Vivaldo da Cunha Borges e prólogo de Geraldo Lemos Neto.

"Mensageiros do Bem", autoria de J. Martins Peralva, apresentação da presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, prefácio de Emmanuel.

E agora, "Aceitação e Vida", Espírito Margarida, médium Chico Xavier, com inspirado prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto e magnífica organização de Geraldo Lemos Neto.

O nóvel Departamento Editorial prosseguirá, sob as bênçãos do Alto, sua missão de disseminar os ensinos do Evangelho e divulgar os princípios da Codificação Espírita, atento à observação de Emmanuel de que, "a maior caridade para com a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação". Oremos a Jesus, Senhor e Mestre, para que o trabalho continui, aprimorando-se, para que novas produções venham enriquecer, ainda mais, a seara espírita-cristã, secundando o nobre esforço de outras editoras e de outros companheiros empenhados, com amor, na divulgação do pensamento espírita-cristão.



ESCLARECIMENTOS INICIAIS

O "Aceitação e Vida" nasceu de uma adaptação atualizada de 13 mensagens recebidas psicograficamente pelo estimado médium Francisco Cândido Xavier nas décadas de 30 e 40. São trechos de singela beleza a materializarem luminosas exortações evangélicas para a orientação do espírito feminino em seu roteiro de filha, irmã, esposa e mãe.

O Espírito comunicante é Margarida Soares, estimado membro da família Machado de Pedro Leopoldo, foi esposa de José Machado Costa Júnior. Por longos anos residiu na fazenda "Alcatruz", a 10 km de Santa Luzia, Minas Gerais. Veio a desencarnar no ano de 1915 em virtude de uma queda. Espírito nobre e sensível, sempre exerceu salutar influência moral nos familiares e amigos, sendo carinhosamente lembrada como "Tia Margarida". O motivo da capa, especialmente escolhido para ilustrar o "Aceitação e Vida", traz também a sua história. Trata-se de uma excelente reprodução, realizada por Luiz Augusto da Costa, de um quadro presenteado ao médium Francisco Cândido Xavier por senhora de grande sensibilidade artística, residente na Gávea, Rio de Janeiro. O quadro é muito antigo e permanece em poder da família Xavier em Pedro Leopoldo. Segundo o relato de Chico Xavier, a senhora que o concebeu ficara muito impressionada com a figura angelical de Lívia e sua vida de renúncia extrema, no livro de Emmanuel "Há Dois Mil Anos".

Meditando nos instantes finais de Lívia no martírio do circo romano, ela vislumbrou as imagens do episódio, tentando captar o que a própria Lívia via e sentia. Pintou então o quadro de Lívia em êxtase espiritual abraçada à gigantesca cruz mentalizada e construída pelos benfeitores maiores. O quadro materializa pois a sublimidade da suprema Aceitação da Vontade Divina na trajetória da vida. "Aceitação e Vida", eis o tema do quadro aqui reproduzido que curiosamente a nobre senhora se recusou a assinar, talvez porque sentira que não o havia pintado sozinha.

Geraldo Lemos Neto
União Espírita Mineira
Departamento Editorial

PREFÁCIO

A flor que o nome do Espírito simboliza é singela, porém integra toda a gama de flores da Natureza que o Criador nos oferta como estímulo e inspiração, mostrando-nos a Sua Presença entre nós:

na beleza da forma,

na variedade dos matizes,

na fragrância que balsamiza, despertando em nossa alma sintonia com vibrações puras que inebriam.

É a sabedoria na simplicidade, lembrando as palavras de Jesus: "Graças vos dou, Pai, que as ocultastes aos doutos e prudentes".

* * *

O título evidencia o conteúdo, dentro do ensinamento do Mestre.

Manuseando o livro repassamos, folha a folha, as Páginas da Vida que marcam, no dia-a-dia, a existência humana:

a dor que burila,

a lágrima sem revolta, que purifica os corações,

a incompreensão de outrem, que nos leva à conquista da paciência,

a oração, que sustenta,

a perseverança, que assegura a vitória sobre nós mesmos,

a confiança, ponte para a travessia das dificuldades,

a fé, sustentação de nosso espírito,

a coragem, que nos garante a firmeza da caminhada,

a compreensão, que abre caminho ao entendimento,

a persistência, embasada na oração, que nos coloca ao abrigo até que passem as crises, mantendo-nos o bom humor, que minimiza as tensões,

a certeza da Imortalidade, que faz com que nosso coração mantenha-se sempre alimentado na fé, que é, na conceituação de nosso Benfeitor Espiritual Emmanuel, "a divina claridade da certeza".

* * *

Graças à mediunidade de nosso amado Francisco Cândido Xavier, ensinamentos e revivescência da Mensagem de Jesus são evidenciados em conceitos fecundos que se nos apresentam primorosamente catalogados, com segurança e brilho, por Geraldo Lemos Neto, os quais realçam a missão da Mulher.

Mulher-filha.
Mulher-irmã.
Mulher-esposa.
Mulher-amiga.
Mulher-mãe.

Ensinamentos reunindo flores e espinhos da Vida, culminando toda a vivência com a gloriosa síntese de Mulher-avó.

* * *

Temos neste livro o roteiro da Mulher-Cristã, discípula de Jesus, em seu esforço diuturno nas lutas de ontem e de hoje, que se sucedem na busca da ascensão espiritual, direcionando nossas reflexões no tópico "O Ideal da Serenidade", para a Aceitação que nos levará à conquista da Vida que buscamos: "A Redenção psíquica requer essas depurações necessárias", do dia-a-dia de nossa existência.

Maria Philomena Aluotto Berutto

ACEITAÇÃO E VIDA, em sua primeira edição com tiragem de 5.000 exemplares, teve os direitos autorais destinados à União Espírita Mineira - Departamento Editorial.

A capa é de nosso colaborador Luiz Augusto da Costa.

Os trabalhos de composição, montagem, fotolito e impressão foram executados pela Gráfica Santa Maria Ltda - Belo Horizonte.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXI | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – ABRIL/JUNHO - 1989 | NÚMERO 209

CHICO E O "CENTRO ESPÍRITA LUIZ GONZAGA"

Carlos A. Baccelli

Logo que se tornou espírita, em 1927, a primeira preocupação de Chico foi a de fundar um Centro Espírita. Vibrava-lhe n'alma o desejo de materializar o Ideal que abraçara, construindo um Templo que se consagrasse ao cultivo da Fé Raciocinada. Ele havia descoberto o que procurava há tanto tempo e não cabia em si de contentamento...A sua alegria contagiava a todos que, mangas arregaçadas, começaram a trabalhar.

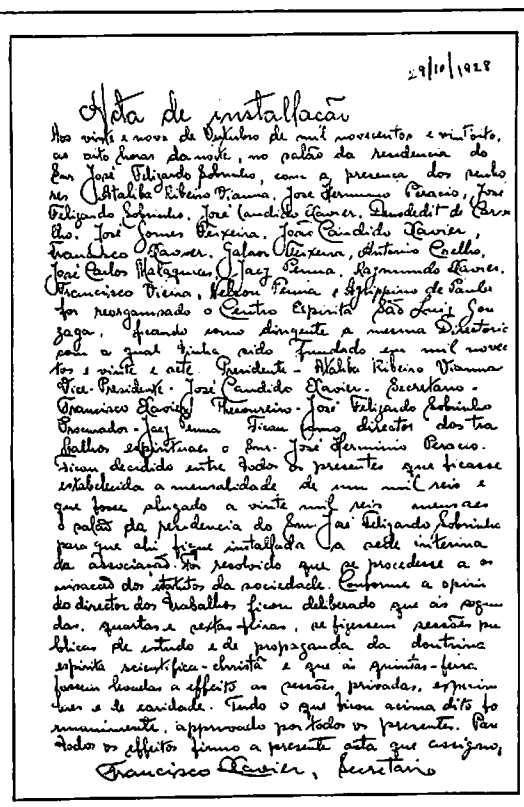
Do culto do Evangelho no Lar, passaram às reuniões mais frequentadas em um pequeno barracão nos fundos de sua casa. Pedro Leopoldo contava agora, oficialmente, com o seu primeiro Centro Espírita! No entanto, dentro de poucos meses, tinham já que alugar um salão mais amplo para as suas atividades, o que foi feito na propriedade do Sr. José Felizardo Sobrinho, um dos integrantes do grupo pioneiro.

Somente em 1950, o "Centro Espírita Luiz Gonzaga" ganharia uma sede definitiva, com a inauguração do prédio onde funciona até hoje.

O nome do Centro, por consenso geral, foi escolhido em homenagem a Lindemberg que, sem escalas, atravessara o oceano em seu avião, a que ele mesmo chamara "O Espírito de São Luiz". Só que os componentes do grupo pensavam tratar-se de São Luiz Gonzaga e não de São Luiz, o rei da França, que o piloto teve a intenção de homenagear. O fato é que São Luiz Gonzaga, que desencarnara muito moço, apareceu ao Chico e concordou em ser o protetor do Centro desde que, no entanto, um terço de suas atividades fosse dedicada aos sofredores. Foi sob a sua inspiração que o Chico iniciou, mais tarde, o trabalho de receituário. De qualquer forma, o outro São Luiz, lembrado por Lindemberg, foi o protetor de Allan Kardec e, tanto com um quanto com outro, ficamos em casa...

Não vamos, porém, nos alongar nestas considerações, de vez que almejamos simplesmente uma pequena introdução para a **documentação** que apresentaremos a seguir, tal a sua relevância para os anais do Espiritismo no Brasil, bem como para a biografia do médium Chico Xavier.

De início, reproduzimos a "Acta de Installação" do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", lavrada pelo seu então jovem secretário, o próprio Chico. Como observaremos, a data é de vinte e nove de outubro de 1928.



29/10/1928

Acta de installação

Aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e vint'oito, as oito horas da noite, no salão da residencia do Snr. José Felizardo Sobrinho, com a presença dos senhores Ataliba Ribeiro Vianna, José Hermínio Perácio, José Felizardo Sobrinho, José Candido Xavier, Deusdedit de Carvalho, José Gomes Teixeira, João Candido Xavier, Francisco Xavier, Galaor Teixeira, Antonio Coelho, José Carlos Malaquias, Jacy Penna, Agrippino de Paula, foi reorganizado o Centro Espirita São Luiz Gonzaga, ficando como dirigente a mesma Directoria pela a qual tinha sido fundado em mil novecentos e vinte e sete. Presidente - Ataliba Ribeiro Vianna. Vice-Presidente - José Candido Xavier. Secretario - Francisco Xavier. Thesoureiro - José Felizardo Sobrinho. Procurador - Jacy Penna. Ficou como director dos trabalhos espirituaes o Snr. José Hermínio Perácio. Ficou decidido entre todos os presentes que ficasse estabelecida a mensalidade de um mil reis e que fosse alugado a vinte mil reis mensaes o salão da residencia do Snr. José Felizardo Sobrinho para que ahi fique installada a sede interina da associação. Foi resolvido que se procedesse a organização dos estatutos da sociedade. Conforme a opinião do director dos trabalhos ficou deliberado que as segundas, quartas e sextas-feiras, se fizessem sessões publicas de estudo e de propaganda da doutrina espirita-scientifica-christã, e que as quintas-feiras fossem levadas a effeito as sessões privadas, experimentaes e de caridade. Tudo o que ficou acima dito foi unanimemente, approvado por todos os presentes. Para todos os effeitos firmo a presente acta que assigno,

Francisco Xavier, Secretario

1ª Acta

Aos vinte e um dias do mez de Outubro de mil novecentos e vinte e sete reuniram-se na sede interina do Centro E. S. Luiz, os componentes do mesmo Centro a pessoa pelo Presidente, o senhor José Candido Xavier que dirigia ulteriormente a primeira phalange de espiritos que trabalhavam, neste ensejo fez a entrega ao Snr. Thesoureiro da quantia de sessenta e seis mil e cem reis de auxilios arrecadados durante o tempo dos referidos trabalhos, por haverem mais, passando a tratar, encerrou-se a sessão. Para todos os effeitos firmo a presente acta que assigno

Francisco Xavier - Secretario

"Aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e vint'oito, às oito horas da noite, no salão da residencia do Snr. José Felizardo Sobrinho, com a presença dos senhores Ataliba Ribeiro Vianna, José Hermínio Perácio, José Felizardo Sobrinho, José Candido Xavier, Deusdedit de Carvalho, José Gomes Teixeira, João Candido Xavier, Francisco Xavier, Galaor Teixeira, Antonio Coelho, José Carlos Malaquias, Jacy Penna e Agrippino de Paula foi reorganizado o Centro Espírita São Luiz Gonzaga, ficando como dirigente a mesma Directoria com a qual tinha sido fundado em mil novecentos e vinte e sete. Presidente - Ataliba Ribeiro Vianna. Vice-Presidente - José Candido Xavier. Secretario - Francisco Xavier. Thesoureiro - José Felizardo Sobrinho. Procurador - Jacy Penna. Ficou como director dos trabalhos espirituaes o Snr. José Hermínio Perácio. Ficou decidido entre todos os presentes que ficasse estabelecida a mensalidade de um mil réis e que fosse alugado a vinte mil réis mensaes o salão da residencia do Snr. José Felizardo Sobrinho para que ahi fique installada a sede interina da associação. Foi resolvido que se procedesse a organização dos estatutos da sociedade. Conforme a opinião do director dos trabalhos ficou deliberado que as segundas, quartas e sextas-feiras, se fizessem sessões públicas de estudo e de propaganda da doutrina espírita-scientifica-christã, e que as quintas-feiras fossem levadas a effeito as sessões privadas, experimentaes e de caridade. Tudo o que ficou acima dito foi unanimemente, approvado por todos os presentes. Para todos os effeitos firmo a presente acta que assigno.

Francisco Xavier, Secretario."

Acompanhemos, agora, a "Ata de inauguração do novo prédio do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", realizada nesta cidade de Pedro Leopoldo, aos dois (2) dias do mês de abril de 1950", portanto na data em que Chico completava 40 anos de idade. Atentemos para as personalidades espíritas que compareceram ao evento e imaginemos a importância de que ele foi revestido para o nosso movimento.

"Aos dois dias do mês de Abril de 1950, nesta cidade de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, às dezenove horas e trinta, à rua São Sebastião, onde se encontravam todos os que a presente ata assinam, foi pelos mesmos prestada significativa e tocante homenagem ao médium e espírita Francisco Cândido Xavier pelo ensejo do seu aniversário natalício, hoje transcorrido. Coincidindo com a mesma data, tão grata aos corações espíritas do Brasil, a inauguração da nova séde, própria, do "Centro Espírita Luiz Gonzaga". Pela manhã do mesmo dia, (2 de Abril), às 11:40, presentes o Dr. Romulo Joviano, sua senhora e filha, todos os espíritas de Pedro Leopoldo e enorme comitiva de espiritistas vindos de Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Sabará, à frente dos quais se encontrava a mocidade espírita "Nina Arueira", deu-se início à primeira parte das solenidades deste dia, consistindo no plantio de uma árvore, realizado na parte dos fundos do referido predio, sob calorosas aclamações dos presentes, ato esse levado à efeito pelo nosso querido Francisco Xavier. Usou, então, da palavra, em brilhante oração, a gentil senhorinha Wanda Joviano, que a todos comoveu intensamente. Em seguida foram tiradas várias fotografias. Terminada essa parte da festa, passaram-se todos para a varanda do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", e em nome deste, fez entrega a Francisco Xavier das chaves do prédio, depois de pronunciar eloquentes e comovidas palavras que calaram profundamente na consciência de todos.

Cesar Burnier Pessôa de Melo falou em seguida, em nome de todos os espíritas do Brasil e interpretando o sentimento de quantos - presentes ou ausentes - vibravam com os espíritas de Pedro Leopoldo em face do notável acontecimento. →

CHICO E O CENTRO...

Aberta a porta, Francisco Xavier elevou a Deus enternecedora prece para aquela que, quarenta anos antes - no mesmo local onde se ergue hoje o "Centro Espírita Luiz Gonzaga" - sua residencia àquela data - recebia, humildemente, cheia de carinho materno - o médium a quem eram dadas hoje as chaves que o Dr. Romulo lhe entregava. À ela, à Mãe desvelada e modesta - transmitia todas as homenagens que recebia de todos naquele instante. (ilegível) e depois de percorridos todos os cômodos do prédio, deu-se por encerrada a solenidade inicial. À noite, finalizando as festas do dia, após farta refeição oferecida aos presentes pela família Xavier - o Dr. Romulo - abrindo os trabalhos da noite na séde do Centro - deu a palavra ao Dr. Ismael Gomes Braga - representante da Federação Espírita Brasileira - para que saudasse o homenageado e discorresse sobre a admirável missão do Centro, o que foi feito sob viva impressão de alegria e admiração. O Dr. Ismael Gomes Braga entregou à mesa entusiástica mensagem da Federação Espírita Brasileira, a qual vai transcrita mais para a frente, em outra página deste livro. Coube ao confrade Lydio Diniz Henriques a leitura, em voz alta, desse importante documento.

Franqueada a palavra, dela usou o Sr. José Gomes Martins que expressou, igualmente, seu júbilo com a inauguração do atual prédio do Centro, e fez sua profissão de fé. D. Maria Xavier - irmã de Francisco Xavier - vinda de Sabará para as comemorações do dia - orou, vibrando enternecidamente para agradecer as homenagens recebidas pela família Xavier e o seu irmão carnal - Francisco Xavier. D. Maria Xavier foi portadora também das alegrias da "Casa do Caminho", do "Abrigo Thereza de Jesus" e de todos os confrades de Sabará. Discursou, logo depois, o Dr. Antonio D'Angelo, brilhante jornalista de São Paulo - o Dr. D'Angelo poz em destaque a beleza da doutrina que nos felicita e se congratulou com os presentes em face das solenidades de hoje. Fez questão que todos soubessem que São Paulo espírita estava presente na festa admirável desta noite, e onde tudo era encantamento. O Dr. D'Angelo, falando em nome do Club de Jornalistas de São Paulo, convidou o médium Francisco Xavier e o Dr. Romulo Joviano para que visitem, no próximo dia 18, a capital do Grande Estado, a fim de receberm ali o abraço fraterno do povo paulista. Leu, para que todos ouvissem, a carta convite provinda de São Paulo e firmada pelo confrade Campos Vergal. Essa carta foi entregue à direção da mesa.

Cesar Burnier relembrou sua primeira vinda a Pedro Leopoldo, em 2 de Abril de 1938, quando teve a felicidade de travar relações com a doutrina espírita através do espírito de caridade do médium Xavier.

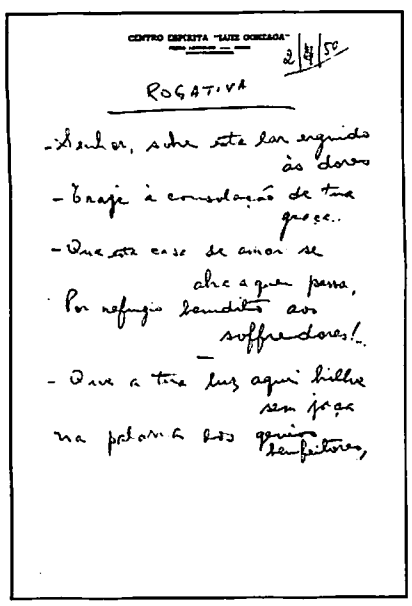
O professor Cândido Gonzalez falou depois e fixou vários aspectos do espiritismo. Oscar Santos pronunciou algumas palavras de agradecimento a Francisco Xavier, no seu e no nome das crianças do "Abrigo Jesus", de B. Horizonte.

Flumem Nogueira, do Rio de Janeiro, assinalou que em Francisco Xavier - modesto e compreensivo - encontrava-se a alma de todo o povo de Pedro Leopoldo. Dr. Lydio Diniz Henriques, representando o Centro Espírita Célia Xavier, patenteou a todos a felicidade dos espíritas do país com o que se vem fazendo em Pedro Leopoldo em tôrno do Evangelho de Jesus - fonte de tôda a Vida e de tôda a Verdade. Em nome da "Mocidade Espírita Arueira" falou o confrade Martins Peralva. Sua oração foi vibrante e magnífica pelo seu conteúdo evangélico. O confrade Murilo Pergolino, de Juiz de Fora, pediu a palavra e falou com emoção dos sentimentos dos espíritas de Juiz de Fora, local onde Francisco Xavier é imensamente querido. O orador discursou em nome da "Mocidade Espírita União Fratêrna", de Juiz de Fora, digo "Mocidade Espírita União ao Próximo", de Juiz de Fora. Waldemar Diniz Henriques foi o orador seguinte. Waldemar Diniz Henriques falou em nome da "Mocidade Espírita Rio-Grandense", de Natal, e pela "Mocidade Bezerra de Menezes", de Belo Horizonte. Sua oração foi eloquente e muito entusiástica. O irmão Januario Xavier, da Mocidade Espírita Paulo de Tarso, usando da palavra, pediu a Deus pela felicidade de Francisco Xavier e pelo progresso do Centro a que o mesmo vem dando o melhor do seu esforço.

Francisco Cândido Xavier falou, por último, sob a mais profunda emoção e pediu que uma das senhoras presentes interpretasse, com sua delicadeza feminina, quanto lhe ia no coração. A escolha recaiu na graciosa mocinha - Ariadene Santini Henriques, representante da "Mocidade Henriques, representante da "Mocidade Nina Arueira", a qual declamou belíssima poesia. Já no fim das solenidades, Francisco Xavier, transmitindo recado de Emmanuel, pediu que todos se concentrassem por alguns minutos. Feita a concentração, recebeu aquele médium, pela psicografia, enternecedora e linda mensagem, provinda do espírito de Pedro de Alcântara, a qual vai transcrita neste livro, nas páginas seguintes. Dr. Romulo pediu às mocidades presentes à festa que entoassem um dos seus hinos. Foi, então, cantado um hino oferecido ao mesmo Dr. Romulo e a Francisco Xavier. Agradecendo, em nome do Centro, falou o Dr. Romulo Joviano. E, nada mais havendo que registrar, um dos presentes lavrou esta ata, a qual vai por todos assinada.

Pedro Leopoldo, 2 de Abril de 1950."

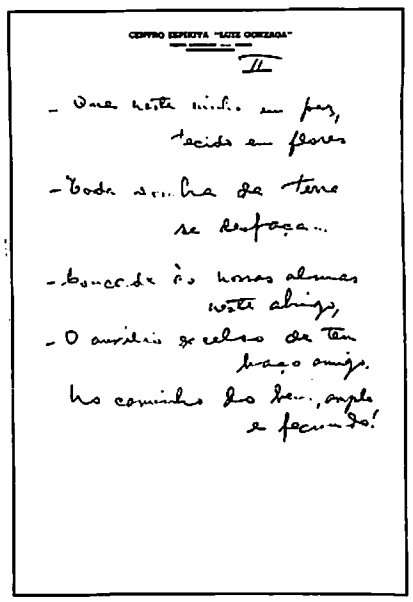
Nota - Deixamos de transcrever os nomes dos que assinaram a Ata, por ser uma relação muito extensa e também porque muitos estão ilegíveis.


CENTRO ESPIRITA "LUIZ GONZAGA"

2/4/50

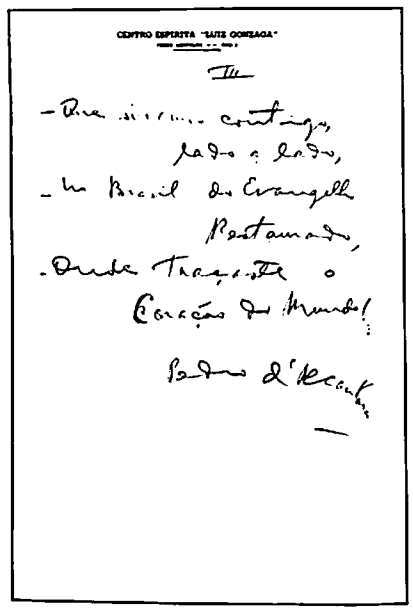
ROGATIVA

- Senhor, sobre este lar erguido às dores
- Traze à consolação de tua graça...
- Que esta casa de amor se abra a quem passa,
Por refugio bendito aos soffredores!...
- Que a tua luz aqui brilhe sem jaça
na palavra dos genios benfeitores,


CENTRO ESPIRITA "LUIZ GONZAGA"

II

- Que neste ninho em paz, tecido em flores
- Toda sombra da terra se desfaça...
- Conceda às nossas almas neste abrigo,
- O auxílio excelso de teu braço amigo,
No caminho do bem, amplo e fecundo!


CENTRO ESPIRITA "LUIZ GONZAGA"

III

- Que sirvamos contigo, lado a lado,
- No Brasil do Evangelho Restaurado,
- Onde traçaste o Coração do Mundo!

Pedro d'Alcântara

Em seguida, transcrevemos a mensagem acima psicografada por Chico Xavier, transmitida na oportunidade por Pedro d'Alcântara, em papel timbrado do próprio "Centro Espírita Luiz Gonzaga", na noite de sua inauguração em 2/4/50.

ROGATIVA

Senhor, sobre este lar erguido às dores
Traze a consolação de tua graça...
Que esta casa de amor se abra a quem passa,
Por refúgio bendito aos soffredores!...

Que a tua luz aqui brilhe sem jaça
Na palavra dos genios benfeitores,
Que neste ninho em paz, tecido em flores,
Toda sombra da terra se desfaça...

Conceda às nossas almas neste abrigo,
O auxílio excelso de teu braço amigo,
No caminho do bem, amplo e fecundo!

Que sirvamos contigo, lado a lado,
No Brasil do Evangelho Restaurado,
Onde traçaste o Coração do Mundo!...

RELIGIÃO ESPÍRITA

Delcides Baumgratz

... a vida em si não passa de ato religioso permanente..."
Emmanuel.

Tem havido muita celeuma se o espiritismo é religião, filosofia ou ciência e se o homem precisa de religião para alcançar seu determinado páramo.

Parece pouco importante se o espiritismo tem aquela tríade, aliás incontestável, ou se o homem carece de religião para alcance de sua meta evolutiva. Pela experiência e vivência dos que têm "esclarecimento íntimo", nem tanta preocupação precisaria haver, como menos poderia ser o volume de discussões, ultimamente, algumas aguerridas entre os contendores, escritas em jornal espírita. Pessoalmente tenho apreciado muito tais querelas por estarem contribuindo, sobremaneira, para ampliar minha visão da Doutrina dos Espíritos. Espero continuem os debates, por serem capazes de conduzir à meditação e à conclusões.

As dissenções estão tendo o dom de funcionar como "quando vemos determinada coisa que produziu, facilmente se levado a acolher suas provas demonstrativas, do que quando nos é apresentado para análise um assunto que a nossa inteligência não pode assimilar. E assim qualquer hipótese explicativa é menos necessária à aceitação dos fatos de certa ordem do que os próprios fatos para basear a hipótese." (Karl du Prel, in prefácio de "Filosofia do Misticismo").

No enunciado de Emmanuel o fato "... a vida em si não passa de ato religioso..." configura um raciocínio de "aceitação dos fatos" em que se baseia toda a hipótese. Se tudo que vive, se toda a vida e se todo movimento ocorrem no etéreo da divindade, lança-se a hipótese de que a divindade tudo coordena e preside como o gerador de fatos.

Sendo o homem parcela desses fatos, terá ele a religião como elemento relacionador, cuja característica de soberania engolfa a ciência e a filosofia.

Para isto, "urge considerar que o testemunho cristão é dever de todos os homens indistintamente" - (Emmanuel), onde o testemunho cristão é expressão máxima de religiosidade. Se a compostura e o comportamento, no dia-a-dia, não a contempla, por mais ciência que se tenha ou por mais filosofia que se indague cair-se-á no vazio de respostas e fatos incompletos. O completo é dado por religião entendida na "existência humana como um grande conjunto de negócios espirituais".

A ciência fornece equações de progresso para melhoria do bem estar do mundo, a filosofia indaga e deleita o pensamento e formula hipóteses, mas "todos os homens vivem na obra de Deus...", "usufruindo de patrimônios que pertencem ao Pai...". "Em razão desta verdade... não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo". (Emmanuel, "Vinha de Luz").

"O Cristianismo é uma doutrina que precisa ser aprendida e sentida. Sua doutrina é integral. Jesus não foi teólogo. A teologia, como ensinam muitas religiões, confunde muitos crentes..." (Vinícius, "Nas Pegadas do Mestre"). Pelas postulações supra, nem o Cristianismo seria religião, talvez mais uma escola, e sendo o Espiritismo seu renascimento também não o seria.

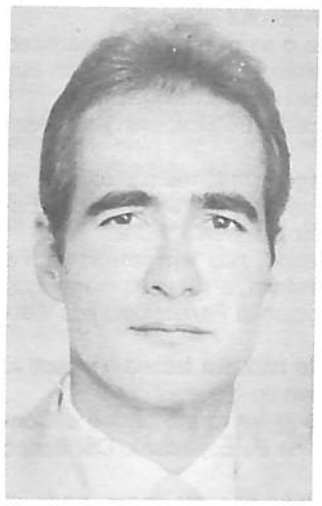
Todavia, ao entender que o "templo cristão é uma escola", por se lhe apresentarem os ingredientes da fé, do amor integral, da moral e aceitamento da evolução como determinismo das leis naturais, torna-se ela a igreja, portanto uma escola de religião.

Religioso seria aquele que a ela acorre, "cristãos verdadeiros que se reformam continuamente". A contínua reforma pessoal exigirá que se capacite, que se condicione, como adquira o maior senso de religiosidade - o doar-se.

Nessas culminâncias de fatos, de hipóteses e de pensamentos encontra-se a Doutrina dos Espíritos como religião. Portanto, no final dos tempos ou no fim do raciocínio é encontrada a religião como corolário do princípio moral, metodologia de estudo, sistema de trabalho, modo de viver para o alcance evolutivo até o céu que é dado ao homem alcançar.

Assim entendido, a religião irá perdendo sua formalidade muito própria da terra e dos interesses dos comandantes, como deixará de ser palavra ou pensamento impróprio para ser externado em comunidades intelectuais e científicas de esclarecimento parcial. Constituir-se-á na temática de ambientes de pessoas, de intelectuais e de cientistas de esclarecimento íntimo por estarem vibrando em sintonia com Deus.

MAURO ANTONIO ALBINO DE ALMEIDA



Regressou ao Mundo Espiritual na noite de 27 de junho, o querido irmão Mauro Antônio Albino de Almeida, secretário do Grupo Espírita André Luiz - GEAL, com mandato no período de 1988/90, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira há várias gestões e integrante do Departamento de Doutrina e Divulgação da UEM, na qualidade de expositor doutrinário-evangélico.

A repentina desencarnação ocorreu no momento em que proferia as palavras finais de uma admirável palestra no GEAL, quando dissertara, com muita inspiração, beleza e propriedade, sobre o tema "Não separeis o que Deus juntou", surpreendendo os presentes, embora todos conhecessem os seus problemas cardiológicos, em virtude dos quais já se submetera a duas cirurgias de ponte de safena.

Amparado na mesa dos trabalhos por Marival Veloso de Matos que, a seu lado, presidia a reunião, e por outros companheiros, o querido Mauro Antônio sobreviveu poucos minutos ao infarto agudo do miocárdio que o vitimou.

Criatura amena, bondosa e correta, por isso mesmo extremamente querido por todos, seu sepultamento, na manhã seguinte, na Necrópole do Bonfim, foi concorridíssimo, ali comparecendo uma multidão de familiares, confrades e amigos.

Uma sugestão sua, formulada em reunião de Diretoria semanas antes, mostrava a conveniência de que, durante os velórios, para evitarem-se conversações inúteis, todos os presentes deveriam manter-se em preces entremeiadas com ligeiras palestras evangélicas, com a elucidação de temas relacionados com os princípios da Doutrina Espírita e a morte; os companheiros do GEAL, atentos à referida sugestão, inauguraram essa prática no seu próprio sepultamento, usando da palavra Marival Veloso de Matos, Honório Onofre de Abreu, Oswaldo de Abreu e J. Martins Peralva, sendo também entoadas, alternadamente, músicas espiritualistas.

Deixa viúva Maria Geralda Albino de Almeida (Nenzinha) e os seguintes filhos, todos atuantes nc Espiritismo: Gláucia Márcia Almeida e Claubert Albino de Almeida. O seu matrimônio, em perfeita comunhão espiritual, durou cerca de 25 anos.

Era filho de Salathiel Albino de Almeida (falecido) e Geralda Torchia de Almeida, sendo seus irmãos Márcia P.S. Almeida Morais, casada com Aulo Prado Morais; Marilene Almeida Bicalho, casada com José de Freitas Bicalho; e Maurício Albino de Almeida, casado com Rosemary Paiva Carneiro Almeida, todos espíritas.

Diplomado pela Faculdade de Direito Milton Campos desde julho de 1988, formara-se em Técnico em Contabilidade em 1961 pela Escola da AEC, sendo membro do Conselho Fiscal da Associação Esportiva e Cultural-AEC, reeleito várias vezes. Exercia o cargo de Fiscal de Rendas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

O companheiro que terminou sua missão no plano terráqueo, reconhecidamente um belo e valoroso espírito, dotado de qualidades e virtudes que o tornaram querido não só na comunidade espírita, mas, também, de todos que dele se aproximaram e identificaram-lhe a grandeza espiritual, deixa entre os familiares, amigos e confrades profunda saudade.

Com 47 anos de idade, tinha o aspecto físico e psicológico de um adolescente, irradiando carinho e ternura. Sem exagero, uma bela alma, um magnífico coração.

Estamos certos de que, na Vida Espiritual, na qual ingressou no exato momento em que, com sua palavra evangelizada e evangelizadora, prelecionava sobre os ensinos de Jesus, recebeu dos Amigos Espirituais acolhida compatível com o seu merecimento.

Jesus abençoe o nosso Mauro no prosseguimento do seu processo evolutivo e ampare sua genitora, sua esposa e todos os familiares que lhe reverenciam, na saudade justa e compreensível, a admirável figura de autêntico espírita-cristão.

BAGATELAS

O século é o fruto dos dias.
O rio nasce da fonte oculta.
A árvore procede do embrião.
A linha é uma sucessão de pontos minúsculos.
A jornada de cem léguas origina de um passo.
O discurso mais nobre principia numa palavra.
O livro inicia-se com uma letra.
A mais bela sinfonia começa numa nota.
A seda mais delicada é uma congregação de fios.
De bagatelas é constituída a hora do homem.
Todavia, sem que venhamos a executar os pequeninos deveres, quais se fossem grandes, jamais alcançaremos as grandes realizações com a simplicidade que nos deve assinalar o caminho.

Espírito: André Luiz
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: Doutrina e Aplicação

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO

Aproxima-se o mês de outubro de 1989 - de 01 a 05 -, e com ele, o Congresso Internacional de Espiritismo, patrocinado pela Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter Nacional.

O evento, que se realizará no Centro de Convenções de Brasília, Distrito Federal, já se constitui em assunto de relevância nos meios espíritas nacionais e internacionais, conscientes de que a Casa de Ismael e de Bezerra de Menezes oferecerá à família espírita primorosa realização.

Vários paises já manifestaram o desejo e o propósito de comparecer, a fim de não somente confraternizarem como estudarem, juntos, o bem elaborado temário que os dirigentes da FEB oferecem ao debate judicioso.

O Grupo Espírita Amor e Caridade, de Liége, Bélgica, promete enviar dois representantes.

A União Espiritista Colombiana, de Cartagena, informa a presença de 40 companheiros. Da Colômbia pronunciaram-se também, a Federação Espiritista da Colômbia e o Círculo Espírita Evolução, de Neiva, Huila.

A Federação Espírita Espanhola, de Madrid, não tem faltado com o seu apoio e estímulo à Federação Espírita Brasileira, antevendo magníficos frutos. Idêntico comportamento tem tido a Associação Parapsicológica Villenense, de Alicante.

Dos Estados Unidos da América do Norte não tem faltado o incentivo do Christian Spirit Center - Elon College - Carolina do Norte.

Da Guatemala, o confrade Sotero Lópes Navarro afirma que o Congresso "fará ressoar em todo o Mundo a Doutrina do Espiritismo Codificado pelo mestre Allan Kardec."

Do Panamá, o médico Dr. Luis M. Comejo A., escreve, estimulando os dirigentes da FEB.

A Federação Espírita Portuguesa - Lisboa, promete envidar esforços para viabilizar o comparecimento.

De Porto Rico, a Escola do Conselho Moral de Porto Rico - San Juan, cujos dirigentes estiveram no Brasil ano passado, tendo visitado a União Espírita Mineira e a Federação Espírita Brasileira, comunica o comparecimento, pelo menos, de dois representantes.

A Federação Espírita Uruguaia - Montevidéu, está divulgando intensamente o Congresso.

Da Venezuela, a Sociedade Espírita Mensagem Fraternal, de Caracas, veio também a palavra incentivadora.

A Argentina está promovendo esforços no sentido de comparecer com uma delegação de mais ou menos 100 companheiros.

Pela seriedade imprimida pela Federação Espírita Brasileira ao trabalho em prol do Espiritismo, estamos certos de que o Congresso Internacional de Espiritismo/89, que já tem inscritos mais de 500 espíritas brasileiros, alcançará, efetiva e brilhantemente, seus altos objetivos.

A União Espírita Mineira, solidária desde o primeiro instante com a Federação Espírita Brasileira, já inscreveu seus representantes. Outras instituições mineiras também já se inscreveram, bem como companheiros numerosos participarão individualmente, tendo obtido na UEM as respectivas fichas de inscrição.

MELHORAR SEMPRE

"E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: filho de Davi, tem misericórdia de mim." LC. 18:39.

O despertar do espírito para a luz é um prodígio do amor.

A doutrina espírita nos esclarece que fomos criados simples e ignorantes, aprendendo, pelas reencarnações sucessivas, as máximas da vida.

Somos destinados a evoluir para o Mais Alto, indo de encontro à perfeição do Pai.

Se muitas vezes, parecemos nos distanciar do bem, é que estacionamos nas garagens da imperfeição.

Não existe, portanto, uma regressão, mas sim, o enraizamento provisório em alguma "beira" da rota evolutiva.

O cego de Jericó, reflete, inicialmente, um estado de acomodação. O movimentar da multidão ao seu derredor, acompanhando Jesus, indica-lhe que há esperança de um porvir de luz para os seus olhos.

Se nos dispomos a movimentar nossas engrenagens interiores, é preciso fazer um esforço para vencer a inércia da máquina enferrujada pelo desuso.

O trabalho de renovação é lento, porém traz, de imediato, os reflexos em derredor.

Muitos companheiros mais próximos, que ainda não estão dispostos a reconhecer a necessidade da caminhada, tentam nos barrar os primeiros passos, procurando calar nossas aspirações mais íntimas. Buscam, em vão, acobertar a sua posição desequilibrada entre numerosos semelhantes.

O despertar do cego é consciente e enfrenta todas as barreiras que se antepõem à sua disposição de renovação espiritual. Quanto mais a multidão o tenta afastar do Mestre, mais ele clama pela misericórdia de Jesus.

São os seus próprios passos e seu esforço que limpam o caminho na direção da plena visão, permitindo que Jesus, atendesse aos seus anseios.

O acordar de Bartimeu para a vida espiritual é tão amplo que nos admiramos com a sua reação ao ser beneficiado: "E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus..."

Carlos da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

INFORMAÇÕES SOBRE O CONGRESSO

TEMÁRIO

TEMA CENTRAL:
"ESPIRITISMO - UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE"

TEMAS E SUBTEMAS:

1. A Abrangência do Espiritismo
   a) Comprovações científicas da realidade do Espírito
   b) Conceitos inovadores da Doutrina Espírita
   c) O relacionamento do Homem com Deus à luz do Espiritismo

2. A Difusão do Espiritismo
   a) Divulgação do Espiritismo
   – Promoção do Livro Espírita
   – Uso dos atuais meios de comunicação na divulgação do Espiritismo
   b) Educação Espírita
   – Evangelização Espírita da Criança e do Jovem
   – Estudo metódico e sistematizado da Doutrina Espírita
   c) O Esperanto - língua neutra internacional - na difusão do Espiritismo

3. A Prática do Espiritismo
   a) Fenômenos psíquicos
   – Mediunidade: de efeitos físicos e intelectuais e intuitiva
   – Regressão de memória: espontânea e provocada
   b) A função social do Espiritismo
   – A caridade sob a ótica espírita
   – A promoção e a assistência social espiritual do Homem
   – O Espiritismo e a questão social
   c) O Centro Espírita: sua finalidade, sua estrutura e suas atividades
   d) O Trabalho de Unificaçao: sua filosofia, sua história e sua prática

4. Temas Livres – (Trabalhos encaminhados pelos participantes).

HOSPEDAGEM E PASSAGENS
Agência oficial:
MS TURISMO LTDA.
EQS 102/103 - Centro São Francisco - Lojas 4/24
Telefone: (061) 224-7999
Telex: (61) 1830
70330 - Brasília-DF - Brasil

Transportadora Aérea oficial:
VARIG/CRUZEIRO

HOTÉIS
Valor aproximado da hospedagem (pernoite e café da manhã), por pessoa/dia, conforme a categoria:

Categoria	Individual US$	Duplo US$
* * * * *	80	45
* * * *	70	40
* * *	50	28
* *	30	17

TAXA DE INSCRIÇÃO

Mês da Inscrição	Brasil NCz$	Exterior US$
Até ABRIL	80,00	80
MAIO	85,00	85
JUNHO	90,00	90

Nota: 1. A Taxa de Inscriçao que for paga a partir de julho deverá sofrer alteraçao.
2. As taxas cotadas em cruzados novos (NCz$) deverão variar de acordo com o IPC ou com outro índice oficial, aplicável sobre os valores de 15.02.1989.

NOTA: A Taxa de Inscrição deverá ser recolhida através de Ordem de Pagamento, em nome da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, para um dos seguintes Bancos:
– Banco do Brasil S.A. - Agência 1003-0 - Conta nº 428.700-2 - Asa Norte - Brasília-DF - Brasil
– Banco do Estado de São Paulo S.A. (BANESPA) - Agência 082 - Conta nº 13-01495-9 - Av. W 3 Sul - Quadra 504 - Brasília-DF - Brasil

TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERÂNCIA

allan kardec

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade federativa estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912, de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho do Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

ALLAN KARDEC - ONTEM, HOJE E SEMPRE

O pensamento e a palavra do Apóstolo da Codificação Espírita, exprimindo sempre conceitos profundos e oportunos, estão invariavelmente em harmonia plena e irretorquível, com a lógica e o bom senso, a sabedoria e o equilíbrio, a serenidade e a firmeza que fundamentam o trabalho dos Espíritos Superiores.

Divulgá-los, pois, em livros, mensagens, ciclos de estudos, palestras e nas páginas do seu órgão oficial - "O Espírita Mineiro" - constitui imperioso dever ao qual prazerosamente se ajusta a União Espírita Mineira em seus misteres divulgatórios, tradicionalmente empenhada, esta federativa, em que a luz da Doutrina Espírita brilhe sempre, altaneira e sublime, nas tarefas que lhe estão afetas.

Das obras clássicas do Espiritismo, chanceladas pelo notável missionário lionês, estamos respingando tópicos-lições, a exemplo do que temos feito há longos anos, neste jornal, com "O Livro dos Espíritos" na seção "Kardec Pergunta, Respondem os Espíritos", tópicos que traduzem, em luminosa síntese, o patrimônio por ele legado à humanidade, sob a égide de Jesus, o Governador Espiritual da Terra.

O pensamento do *Codificador significará sempre claridade* para o nosso espírito e estímulo para o nosso trabalho com Jesus, que é a **porta**, e com ele, que é a **chave**, segundo a bela definição de Emmanuel, que, pelas abençoadas e queridas mãos de Francisco Cândido Xavier, elastece a palavra e os conceitos do excelso Codificador.

INTRODUÇÃO

Allan Kardec - "O Livro dos Médiuns" (1861)

Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo se originam da ignorância dos princípios desta ciência e feliz nos sentimos de haver podido comprovar que o nosso trabalho, feito com o objetivo de precaver os adeptos contra os escolhos de um noviciado, produziu frutos e que à leitura desta obra devem muitos o terem logrado evitá-los.

Natural é, entre os que se ocupam com o Espiritismo, o desejo de poderem-se pôr-se em comunicação com os Espíritos. Esta obra se destina a lhes achanar o caminho, levando-os a tirar proveito dos nossos longos e laboriosos estudos, porquanto falsa idéia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever.

O ESPIRITISMO

Allan Kardec - "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. I, (1864)

O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Ele nos mostra esse mundo, não mais como sobrenatural, mas, pelo contrário, como uma das forças vivas e incessantemente atuantes da natureza, como a fonte de uma infinidade de fenômenos até então incompreendidos, e por essa razão rejeitados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo se refere em muitas circunstâncias, e é por isso que muitas coisas que ele disse ficaram ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas. O espiritismo é a chave que nos ajuda a tudo explicar.

A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés, a do Novo Testamento, em Cristo. O Espiritismo é a Terceira Revelação da lei de Deus.

CAUSAS DO TEMOR DA MORTE

Allan Kardec - "O Céu e o Inferno", cap. II - (1865)

1. - O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão irremissivelmente perdidos.

A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nele crêem apresentam-se-nos possuidos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte. Porque?

2. - Este temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os viventes. Ele é necessário enquanto não se está suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso à tendência que, sem esse freio, nos levaria a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao nosso próprio adiantamento.

Assim é que, nos povos primitivos, o futuro é uma vaga intuição, mais tarde tornada simples esperança e, finalmente, uma certeza apenas atenuada por secreto apego à vida corporal.

CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

Allan Kardec - "A Gênese", Cap. I (1868).

Tirai ao homem o Espírito livre e independente, sobrevivente à matéria, e fareis dele uma máquina organizada, sem finalidade, nem responsabilidade; sem outro freio além da lei civil e **própria a ser explorada** como um animal inteligente. Nada esperando depois da morte, nada obsta a que aumente os gozos do presente; se sofre, só tem a perspectiva do desespero e o nada como refúgio. Com a certeza do futuro, com a de encontrar de novo aqueles a quem amou e com o **temor de tornar a ver aqueles a quem ofendeu,** todas as suas idéias mudam. O Espiritismo, ainda que só fizesse forrar o homem à dúvida relativamente à vida futura, teria feito mais pelo seu aperfeiçoamento moral do que todas as leis disciplinares, que o detêm algumas vezes, mas que o não transformam.

HUMILDADE E PACIÊNCIA

Márcia Q. Silva Baccelli

Cada época se define por uma visão do Universo e se exprime pela dominância de determinado tipo de homem.

Ontem, o homem dominava pela força física, lutando um contra o outro para deter o poder e autoridade.

Hoje, o homem domina pela ciência. É o conhecimento intelectual investigando os ares, a Terra e os mares...

Amanhã, será a vez do homem dominar através do Coração, permitindo que o sentimento de Amor seja o laço de união entre todas as criaturas.

A Doutrina Espírita alarga o nosso horizonte de compreensão a respeito da vida, ensinado-nos que ela é uma viagem que nos conduz a um objetivo: a conquista da perfeição.

Mas, pelo caminho, o espírito se defronta com inúmeros obstáculos e espinhos que ameaçam destruir os seus mais belos ideais... No entanto, se o seu olhar é dirigido para o alvo a atingir, pouco lhe importam as asperezas da senda.

Enquanto existirem duelos mentais e ódio sobre a face da Terra, o verdadeiro Reino de Deus ainda não terá chegado...

Esse Reino de pacificação e de amor, deverá banir do nosso mundo a discórdia e a guerra.

Os homens não necessitarão sobrepor-se uns sobre os outros, não conhecerão entre si antagonismos, senão a nobre "competição" de fazer bem...

No Evangelho, encontramos a expressão de Jesus: "Bem-aventurados aqueles que são brandos e pacíficos, porque eles possuirão a Terra..."

O mundo está impregnado por preconceitos monstruosos, onde aquele que responde aos golpes do ódio com o perdão é considerado como um covarde ou um... bôbo.

A humildade e a caridade cristã ainda lutam para apropriarem-se do coração humano, interditando o mal e exaltando o bem...

Chico Xavier falou-nos, certa vez, da importância da conquista do Perdão para a garantia da Paz, assim se referindo ao agressor:

– "Você está perdoado pelo que fez, está perdoado pelo que está fazendo e está perdoado pelo que irá fazer!..."

São os atos do passado, do presente e dos acontecimentos que estão por vir que interferem no comportamento humano.

Mas o perdão abrange todas as etapas do desenvolvimento espiritual, garantindo a paz àqueles que o vivenciam em todas as épocas de seu aprendizado.

Recentemente, ao final do trabalho no "Grupo Espírita da Prece", Chico foi abordado por um jovem que indagou-lhe:

– "Chico, é muito grande a luta que nós, os espíritas, estamos enfrentando para garantir a nossa própria transformação. Quais são os caminhos que devemos tomar para persistir na Seara Espírita?...

– "Ah!, meu filho, só conseguiremos vencer através de dois caminhos: Humidade e Paciência."

- LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA -
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e
Outros Autores encarnados e desencarnados.

Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones: (031) 201-5820 - (031) 201-3038

Rua Guaraní, 315 - CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG

O VALOR DA PRECE

Marival Veloso de Matos

Jesus, a sua sublimada peregrinação por este mundo, nos encheu de esperança quando afirmou, incisivamente:

"Buscai e Achareis";

"Pedi e Obtereis";

"Batei à porta e ela abrir-se-vos-á";

"Nenhuma só de vossas preces ficará sem resposta".

Oportuníssimo observar que jamais Jesus concitou-nos à intermediação para podermos chegar às bênçãos da prece. Simplesmente nos lembrou de que a eficácia está estreitamente ligada à nossa preparação mental. No coração expungido de sentimentos inadequados. Sugeriu-nos "entrar para nosso quarto", na hora de proferir uma prece. É a recomendação do acatamento e da singeleza, a nos desestimular a ostensividade. A nos dizer da intransferibilidade da ação, como que a nos lembrar que a nós próprios compete a formulação diuturna da prece como instrumento excelso para vencermos as agruras e percalços, que via de regra partem de nós mesmos.

A par da presença excelsa do Divino Amigo, incontáveis prepostos seus têm-nos trazido sua palavra encorajadora e balsamizante neste tocante.

O mentor espiritual Richard, através da mediunidade psicográfica de Zélia Carvalho, no GEAL, em janeiro último, sobre o Valor da Prece, ofereceu construtivos apontamentos:

"A prece em todos os tempos em nossa vida constituiu recurso indispensável em que entramos em sintonia com planos superiores, buscando nos celeiros divinos o pão autêntico, capaz de nos sustentar, revigorando nossas energias para vencermos as dificuldades e imprevistos do caminho". É vigorosa e robusta a fé que o amado mentor nos relembra. Em seguida em parágrafo conciso diz:

"Aquele que ora, é suporte de luz a sustentar a si mesmo e todos que lhe partilham a caminhada".

Prossegue nos asseverando de modo sintético, mas o bastante para nossa compreensão, em que aponta a humildade e a sinceridade como requisitos básicos, senão vejamos:

"Precisamos orar. Precisamos saber orar. E humildade e a sinceridade são requisitos essenciais para nossa prece alçar vôos mais altos e reter conosco a luz que emana do nosso Pai, constantemente junto aos seus filhos. O mundo precisa de prece porque prece é sinônimo de amor. Quando elevamos nosso pensamento ao Pai, na humildade, a prece é lenço bendito a enxugar muitos prantos. A prece é medicamento divino. A prece é o desabrochar da esperança. É discernimento para os tresloucados do caminho." Aponta, portanto, a prece como remédio universal, numa fase em que, sem dúvida, há uma escalada de desentendimentos.

Lembra-nos que Jesus continua tendo a prece por dádiva sublime, quando diz: "Que Jesus nos ampare. Ele continua orando por nós, ao Pai, pedindo ao Senhor bom ânimo".

O ser humano, ou por ter chegado à condição adulta mal informado acerca da inolvidável presença da vida espírita em nossas vidas (referimo-nos à interferência do mundo espiritual em nossas vidas), ou na condição de acomodados, quanto ao estarmos preparados à formulação de uma prece nas horas incertas, ou nas alegrias do cotidiano, nem sempre temos a prece por ferramenta divina. Todavia, dentre muitos casos que comprovam a eficácia da prece como acalanto, pedimos a permissão para lhes contar o ocorrido no Núcleo Assistencial Espírita Irmã Noêmia (departamento do GEAL) situado na Vila Brasília.

Numa noite de quarta-feira, que é o dia escolhido para as reuniões evangélico-doutrinárias, quando iniciávamos a palestra, o nosso compromisso, ocorreu-nos, ao discorrer sobre o tema evangélico previamente combinado, a seguinte indagação:

– Meu Deus, com que autoridade moral venho falar a essa gente humilde cuja maioria dorme mal, por faltar-lhe espaço e cama, que come mal por faltar-lhe alimentos.

Lembrei-me de que Jesus, por seu potencial fluídico, por sua excelcitude, embora não inventasse pães, os multiplicou, falando às multidões que o buscavam, vindas de várias partes, estando todos de barriga cheia! Mas, e eu, este mísero e endividado ser, o que lhes poderia ofertar?

Foi quando uma das assistidas nos surprendeu pedindo para nos contar o ocorrido em noite anterior, em sua casa, que nos veio encher de alegria, pois demonstrava que a tarefa naquela casa, de exposições evangélico-doutrinárias deviam prosseguir, sob as bênçãos de Jesus.

Contou-nos de modo comovedor, aquela afetuosa mãe:

– "Minha filha, que quase sempre era acometida de ataques de bronquite, iniciara, desde ao cair da noite, tossezinha sintomática de que aquela noite seria das piores, eis que o tempo mudara bruscamente e a filha era portadora de bronquite. Realmente, por volta das 11 horas da noite, a crise ampliou-se impertinente. Faltava-lhe ar, a boca já não fechava de tanta tosse. De material, eu nada poderia oferecer à minha filha. Faltavam-me recursos. Entretanto, o Remédio Divino estava ali à minha frente. Recordei de nossas reuniões aqui (referia-se ao Núcleo). Então fui ao pote, tirei uma caneca dágua, fiz uma prece pedindo para que os bons Espíritos jogassem remédio naquela água. Em seguida, dei pequenos goles daquela água à minha filha. Aos poucos a tosse passando. O peitinho desanuviando, até que ela pegou no sono. Todos dormimos. Por volta de 2 ou 3 horas mais tarde, fui vê-la. Com surpresa verifiquei que a menina estava ensopada de suor. Troquei-lhe a roupinha, agradeci a Deus e até hoje não teve mais nada."

Poucos exemplos são mais convincentes quanto ao Valor da Prece.

ANGÉLICA HANRIOT MARINUZZI

Regressou à Vida Espiritual em 24 de maio nossa irmã Angélica Hanriot Marinuzzi, filha de Raul Hanriot, presidente da União Espírita Mineira de 1913 a 1914 e de 1915 a 1917, sendo, portanto, o 4º e 6º presidente da Casa de Antônio Lima.

Angélica nasceu em Pedro Leopoldo, filha de Raul Hanriot e de D. Altina Diniz Hanriot, a 14 de maio de 1911, tendo desencarnado com a idade de 78 anos, menos 10 dias.

Desde cedo caracterizou-se por um profundo amor à vida - em todas as suas formas de manifestação - e por uma alegria contagiante, sentimentos estes que transmitia, naturalmente, a todas as pessoas que a rodeavam.

Aos doze anos já revelava qualidades mediúnicas, de efeitos físicos e intelectuais, em um grau pouco usual, tendo participado de experiências muito significativas nesse campo.

Sua mediunidade, aliada à herança doutrinária que recebera do pai, espírita da melhor estirpe, fez com que se tornasse o ponto inicial para a reflexão de muitas pessoas que, mais tarde, viriam a ser expressivos seguidores da Doutrina dos Espíritos.

Casando-se, em 1936, com o consagrado maestro George Marinuzzi, participou, com ele, do movimento cultural mineiro, tendo sido a grande incentivadora de todas as atividades artísticas do ramo mineiro da Família Marinuzzi.

Desde o seu casamento com o, então viúvo, George Marinuzzi, pai de dois filhos, Mário e Rosa, dedicou-se aos três com total dedicação, tornando-se um modelo perfeito de esposa e verdadeira mãe; do seu casamento teve três filhos: Lúcia, Raul e Cláudia.

No final do mês de abril - um mês antes de sua desencarnação -,segundo os seus próprios comentários curiosos aos familiares, deparou-se, pela vidência, com uma entidade desconhecida, na forma de uma simpática velhinha "fofoqueira" que, sorrindo, começou a lhe dizer: "Você nem imagina o que eu vim lhe contar !..." e desapareceu...

A curiosidade sobre esta revelação permaneceu, pois a entidade não retornou para completar o seu recado e, um mês depois, dia 24 de maio, em pleno gozo da saúde física, nossa irmã Angélica regressou, repentinamente, à Vida Maior.

A União Espírita Mineira expressa à família de nossa irmã o sentimento de sua solidariedade espiritual ante a sua ausência física, rogando a Jesus a ampare na continuidade de seu roteiro evolutivo além do plano corpóreo.

Na oportunidade deste registro, temos o prazer de transcrever artigo publicado por seu filho Raul Alberto Marinuzzi no jornal "O Dia", de Terezina, em 19 de abril de 1978 sobre a desencarnação do seu avô Raul Hanriot, em julho de 1939.

O ÚLTIMO CONVITE

Raul Alberto Marinuzzi

Raul Hanriot, o grande médium que foi um dos primeiros presidentes da União Espírita Mineira, estava bem de saúde naquela segunda-feira de julho de 1939 em que participou, pela derradeira vez como encarnado, dos trabalhos mediúnicos realizados no Centro Espírita Thiago Maior, de Belo Horizonte.

Assim, sua ausência na reunião de quarta-feira não causou maior preocupação nem ao Presidente da Mesa, Sr. Domingos Moutinho Teixeira nem aos principais médiuns, como os senhores Camilo Chaves, Bady e Nardy.

Na hora aprazada, como sempre, foi feita a prece de abertura e os seareiros se entregaram à sua divina tarefa de intermediar os ensinamentos do mundo espiritual.

A primeira mensagem recebida, porém, causou espanto e interrompeu imediatamente a reunião: ela partia do espírito de Raul Hanriot que comunicava haver, naquele momento, acabado de desencarnar em sua residência.

Alegando estar enxergando com alguma dificuldade, como se diante da sua vista houvesse um espesso véu, o espírito solicitou aos amigos que fizessem uma pequena concentração em sua casa, uma vez que ele precisava, ainda, de fazer certas recomendações de grande importância ao seu filho mais velho, também de nome Raul.

A sessão foi interrompida e os médiuns se encaminharam, imediatamente, para a residência do velho companheiro de trabalhos espirituais, situada na Avenida do Contorno, onde um quadro muito sugestivo aguardava os videntes: Raul Hanriot, espírito, com um gesto largo mostrava o seu corpo no caixão, enquanto com o braço esquerdo se apoiava no ombro de sua filha caçula, Angélica.

Os amigos, cumprindo as próprias determinações do espírito, se encaminharam para um dos quartos da casa e, através dos recursos da mediunidade, Raul Hanriot conversou normalmente com seu filho a quem fez sérias recomendações sobre assuntos bastante particulares e íntimos.

Tão positiva e marcante foi essa sucessão de fenômenos que caracterizou a passagem do velho médium para o mundo espiritual, em uma última demonstração da imortalidade do espírito, que não causou estranheza a ninguém a despedida que, no cemitério, lhe fez o Prof. Cícero Pereira, lembrando a saudação final de Flamarion a Kardec: "Até logo, Raul!".

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

GABRIEL DELANNE - A Evolução Anímica

O perispírito não é concepção filosófica imaginada para dar conta dos fatos, é um órgão indispensável à vida física, reconhecível pela experimentação. Foi no estudo da materialização dos Espíritos que o seu papel se revelou, pondo em destaque as suas propriedades funcionais. Essa descoberta explica fenômenos que a ciência registrava apenas, sem poder justificá-los.

LÉON DENIS - O Problema do Ser, do Destino e da Dor

A alma é imortal, porque o nada não existe e nenhuma coisa pode ser aniquilada, nenhuma individualidade pode deixar de ser. A dissolução das formas materiais prova simplesmente uma coisa: que a alma é separada do organismo por meio do qual se comunicava com o meio terrestre. Não deixa por esse fato, de prosseguir a sua evolução em novas condições, sob formas mais perfeitas e sem nada perder de sua identidade.

PARENTELAS CORPORAL E ESPIRITUAL

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XIV, item 8.

J. Damasceno Sobral

Há na criatura dois elementos distintos: corpo e espírito. O primeiro, tem sua origem na união sexual entre homem e mulher, que passam, assim, à condição de pais, muito honrosa por sinal, pois representa um voto de confiança de Deus nos encarnados, confiando-lhes a educação e orientação de seus filhos para o bem. E através dos laços consanguíneos vem uma série de obrigações recíprocas de grande valia para o progresso e redenção das almas. O segundo elemento - o espírito - pré-existe ao corpo físico, vivendo no plano espiritual. Reencarnando, traz uma bagagem representada pelas suas conquistas evolutivas, podendo, com frequência, ser mais evoluído do que os próprios pais, porquanto os filhos só herdam dos pais fatores físicos.

Muitas reencarnações são compulsórias, cabendo aos guias as providências atinentes ao melhor para os reencarnantes. Outras são programadas e tudo corre de comum acordo entre pais e filhos. Quanto à elaboração do corpo físico, selecionam-se os elementos masculinos e femininos que condizem com as necessidades de quem vai vestir um corpo de carne.

Não raro, irmãos numa mesma família se repelem; seres de famílias diversas se simpatizam. Tal problema só foi suficientemente esclarecido com o advento do Espiritismo, que demonstra que a verdadeira família é a espiritual baseada na simpatia, na afinidade também espiritual. Quem hoje sente prazer de estar perto de alguém é porque se amou, se compreendeu num passado mais ou menos remoto; quem se repele é porque antes alguma coisa fez que serviu de divisão, de separação, proporcionando reações infelizes... Só a luz das vidas sucessivas, tão bem exposto pela Terceira Revelação, a situação pode ser bem entendida, oferecendo, ainda, meios para contornar as dificuldades e ajeitar o estado de coisas.

A família espiritual, como não podia deixar de ser, é duradoura, permanente, enquanto que a família carnal é transitória. Acertadas as contas, eliminadas as arestas, os espíritos partem e tomam novos rumos de acordo com as suas necessidades espirituais. Imperioso considerar, entretanto, que o ideal é promover no trato do semelhante um relacionamento de tal ordem que as aproximações temporárias possam se transformar em vinculações duráveis, num esforço de espiritualização, o que só se consegue com renúncia e prática do bem pelo bem. Só assim, conseguiremos aumentar o número dos "verdadeiros irmãos".

Com relação a Jesus, alguns dos seus parentes, não lhe entendendo o alcance da missão, pretenderam dificultar o seu trabalho. Indispensável lembrar que agiam assim com a melhor das intenções dentro do seu raciocínio acanhado, do que tiramos uma lição: os outros só conseguem nos encarar de conformidade com o próprio entendimento, mais ou menos arejado.

CHICO XAVIER 62 ANOS DE MEDIUNIDADE

Francisco Cândido Xavier completou em 08 de julho, 62 anos de prática mediúnica pública, embora acentuemos que, desde a idade de 5 anos, tem mantido contato com os Espíritos, quando já os via, ouvia e com eles conversava, inclusive, como é de conhecimento geral, com o de sua mãe, Maria João de Deus.

O evento é por demais significativo para o Movimento Espírita do Brasil, que acompanha o seu trabalho missionário com amor e carinho, gratidão e respeito.

Sua existência e seu tempo de labor mediúnico têm representado renúncia, sacrifício, dedicação ao próximo.

Na oportunidade dessa data tão expressiva, é justo fixemos, em nossas páginas, a capa do seu primeiro livro psicografado - Parnaso de Além Túmulo -, constante de poesias de autores nacionais e portugueses, todas elas evidenciando o estilo, a temática, as idéias dos respectivos autores.

Com Parnaso de Além Túmulo, Chico Xavier adentrou o Templo Glorioso da Mediunidade, tornando-se, a partir de então, o maravilhoso instrumento de centenas de Espíritos que veiculam por suas mãos, sob a sábia supervisão de Emmanuel, seu Iluminado Benfeitor, os tesouros da bondade e as jóias imarcessíveis do saber.

Extraordinário ser humano e médium dos mais completos recursos, o nosso irmão Francisco Cândido Xavier recebe, nesta oportunidade, o testemunho de solidariedade e carinho da União Espírita Mineira, pelos seus 62 anos de mandato mediúnico, desempenhado com dignidade, grandeza e simplicidade, atributos que o tornam merecedor do título de fiel servidor de Jesus.

AGUARDEMOS

Pedro Valente da Cunha

Ninguém deve receber além do necessário a fim de que não falte aos outros; entretanto, em termos de conquista espiritual, a abundância se reveste de plena realização, porque quanto mais se tem, mais se recebe, basta querer e ter as condições sabidas e entendidas.

O acréscimo material é sempre o galardão evangélico, e não deverá ser tão ansiado para que não traga maiores complicações e desvio de funções específicas na jornada terrena.

Amemos a simplicidade e procuremos a sabedoria dos antigos, que sempre se contentaram com o pouco em Deus que sempre leva mais longe e alimenta melhor.

Os caminhos antigos são sempre os mais certos e conduzem com exatidão, contrariando os atalhos que, às vezes, nos levam a estações indesejadas e a atrasos desnecessários.

A divina certeza do amanhã nos conduzirá, sempre, ao melhor dos locais e nos trará a maior das conquistas: a fé.

Com a fé e a caridade estaremos estruturando os pilares de um glorioso futuro espiritual.

Não se pode progredir sem a esperança, porque a vida se tornará tediosa e irreal, conduzindo-nos aos desvãos do materialismo ou à inércia de realizações.

Urge façamos o bem, destacadamente o grande entendimento da vida, quando nos tornaremos sábios.

O verdadeiro sábio é o que entende e sabe viver, pois só assim se realiza.

As conquistas materiais, quase sempre, se tornam insípidas por não serem definitivas e apenas transitórias, embora até necessárias na jornada evolutiva, quando afirmam a personalidade, ressaltando o caráter na forja da experiência.

Guardemos a consciência do dever cumprido no anseio do melhor, a fim de entrarmos na vibração superior do amor cósmico, onde o hausto divino atinge a todos auxiliando-nos e recuperando-nos das quedas e patrocinando-nos o reinício em novas etapas gloriosas.

Renascer, sempre é ainda a dinâmica com vistas ao evoluir no objetivo maior do aprimoramento das almas.

→

Quem se esconde no caminho fica atrasado e sempre se perde da comitiva.

Auguremos o mais alto no esforço constante do bem, a fim de aliar os elementos indispensáveis ao progresso verdadeiro.

O real saber é global e encerra todos os campos do conhecimento, demandando muitas vidas e experiências, onde aprendemos a divina ciência da vida e do bem viver.

Entendemos que o homem precisa de saber, mas é indispensável o amor que tudo realiza e constrói para sempre: "Só o amor constrói para a eternidade."

O homem futuro será constante no bem porque terá conseguido a superação de todos os fatos transitórios. O alimento verdadeiro da alma há de se radicar nas conquistas do saber e servir aos que estejam à retaguarda.

Ajudemos a todos a pensar nos reais desígnios do viver que nos convoca para entendimento maior, uma vez que possuimos a devida experiência.

Sem o entendimento das coisas e dos fatos, a existência torna-se fluída, sem consequências maiores, é vaga, incerta como as marés, ficamos na expectativa das fases ocasionais.

MOCIDADE ESPÍRITA O PRECURSOR COMEMORA ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural do Departamento de Juventude LEOPOLDO MACHADO, comemorou o aniversário da Casa à qual é integrada - a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA -, que completou, no dia 24.06.1989, 81 anos de existência e de um trabalho sério e persistente de orientação aos seus frequentadores e de auxílio aos Centros Espíritas de todo o território de Minas, em favor da Unificação do Movimento Espírita.

Com cerimônia simples, que se iniciou às 17h30m de 24.06, integrantes da Mocidade mostraram seu reconhecimento à Casa-Máter do Espiritismo em Minas.

A solenidade foi enriquecida com as presenças do vice-presidente da UEM, José Martins Peralva Sobrinho, em substituição à presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, que não pôde comparecer por impedimento de saúde, dos diretores Pedro Valente da Cunha, Geraldo Lemos Neto, Marival Veloso de Matos e João Jobim Medeiros, e dos membros do Conselho Deliberativo, Pedro Borges de Oliveira e Violeta Conceição Fernandes.

A homenagem dos jovens à federativa de Minas teve início com a apresentação do Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita O Precursor, que emocionou aos ouvintes com as suaves vibrações transmitidas através de lindas músicas conhecidas e aplaudidas no meio espírita.

Após o elogiável concerto, teve prosseguimento o evento com palestra do confrade Álvaro de Castro, diretor do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, com estudo sobre o tema "Os Precursores da Verdade", que facultou aos presentes a oportunidade de conhecer os precursores da Doutrina Cristã, trazendo ensinamentos de grande valia. Numa tarde realmente inspirada, Álvaro de Castro manteve a assistência presa às suas palavras, muito bem colocadas e aos esclarecidos e judiciosos conceitos que substancializaram sua magnífica palestra.

Após a palestra, os jovens apresentaram slades que documentam saudosos acontecimentos da fecunda existência da homenageada - UEM -, mostrando não só os antigos presidentes, a partir de Antônio Lima, fundador e 1º presidente, e da atual presidente, como também fatos ocorridos em tempos passados.

Esta apresentação permitiu que se conhecesse um pouco sobre a história da Casa de Antônio Lima, trazendo, também, um relato sobre as várias atividades e os órgãos mantidos por ela.

Às 19h, foi encerrada a comemoração com prece proferida pelo conselheiro Pedro Borges de Oliveira, após ser ouvida a palavra do vice-presidente J. Martins Peralva, que aproveitou para recordar alguns fatos referentes à Mocidade Espírita O Precursor. Explicou que a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, apesar de ter aguardado com muita ansiedade e entusiasmo a reunião que a "Precursor" dedicava aos 81 anos da UEM, não pôde participar por recomendação médica, por estar convalescendo de forte gripe. O vice-presidente transmitiu o recado de agradecimento da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto aos jovens através de afetuosas palavras que comoveram a todos.

Colaborou na organização e apresentação da festividade a irmã Míriam Blach Gonçalves, Coordenadora das atividades dos jovens da "Precursor".

Reportagem de: Jaime A. Lourenço
M. E. O Precursor

ASSIM FALOU JESUS:

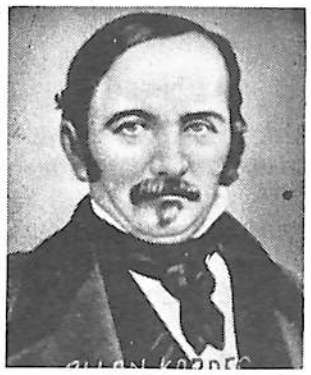
16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo duma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

18 Vêde, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

LUCAS, 8, vv 16 a 18

KARDEC PERGUNTA, ***Respondem os Espíritos***



Difundir os ensinos doutrinários, através do livro e da mensagem, de palestras e mesmo de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo dos mais importantes, senão fundamental, das Casas Espíritas.

A Doutrina Espírita, nos dias conturbados que atravessamos, indicadores da fase de transição de nosso planeta, com os valores espirituais subestimados, é, sem nenhuma dúvida, a luz capaz de remover, de neutralizar, de afastar as sombras que se adensam, em forma de estranhos conceitos, em torno das coletividades humanas.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, no trabalho de levar ao público o conhecimento dos ensinos veiculados pelos Espíritos Superiores e coordenados, no plano terreno, por Allan Kardec.

Nesta edição apresentamos, em continuação à anterior, as questões 244 a 248 do "O Livro do Espíritos" (18.04.1857), Parte 2ª do cap. VI, "Da Vida Espírita".

Q. 244 - **Os Espíritos vêem a Deus?**
Resposta - "Só os Espíritos Superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham."
a) - **Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proibe ou permite uma coisa, como sabe que isso lhe vem dele?**
Resposta - "Ele não vê a Deus, mas sente a sua soberania e, quando não deva ser feita alguma coisa ou dita uma palavra, percebe, como por intuição, a proibição de fazê-la ou dizê-la. Não tendes vós mesmos pressentimentos, que se vos afiguram secretos, para fazerdes, ou não, isto ou aquilo? O mesmo nos acontece, se bem que em grau mais alto, pois compreendes que, sendo mais sutil do que as vossas a essência dos Espíritos, podem estes receber melhor as advertências divinas."
b) - **Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?**
Resposta - "Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno disso. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução."
Q. 245 - **O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?**
Resposta - "Não, ela reside em todo ele."
Q. 246 - **Precisam da luz para ver?**
Resposta - "Vêem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. Para os Espíritos não há trevas, salvo as em que podem achar-se por expiação."
Q. 247 - **Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transportar-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?**
Resposta - "Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vêm em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende de sua pureza. Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos Superiores podem com a vista abranger um conjunto."

NOTA EXPLICATIVA DE ALLAN KARDEC

No Espírito, a faculdade de ver é uma propriedade inerente à sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso. É uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, que abrange, simultaneamente o espaço, os tempos e as coisas, lucidez para a qual não há trevas, nem obstáculos materiais. Compreende-se que deva ser assim. No homem, a visão se dá pelo funcionamento de um órgão que a luz impressiona. Daí se segue que, não havendo luz, o homem fica na obscuridade. No Espírito, como a faculdade de ver constitui um atributo seu, abstração feita de qualquer agente exterior, a visão independe da luz. (Veja-se: Ubiquidade, nº 92.)

Q. 248 - **O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?**
Resposta - "Mais distintamente, pois que sua vista penetra onde a vossa não pode penetrar. Nada a obscurece."

Se algum propósito de vingança te penetra o espírito, nas ocasiões escuras da Terra, comparece com ele à presença do Senhor, através da oração e Jesus te ensinará a praticar, em teu próprio benefício, a silenciosa e celeste resposta do amor.

Emmanuel
Livro: Doutrina e Aplicação

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - NOVOS LANÇAMENTOS

FOTOS DA VIDA - 322º

Lançamento do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora - GEEM, de S. Bernardo do Campo, SP - homenagem e gratidão a Rolando Mário Ramacciotti.

Autoria de Augusto Cezar, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittestaedt, e foto da capa de Miguel Uchôa.

Além do prefácio de Emmanuel, que integra esta matéria, a obra contém 18 capítulos com valiosos ensinamentos, dos quais publicamos o intitulado "Teste Difícil".

O jovem Augusto Cezar, que vem crescendo na compreensão espiritual, oferecendo-nos magníficas páginas, brinda-nos, com o "Fotos da Vida" no qual encontramos importantes exemplos para o nosso aprendizado.

DOUTRINA E APLICAÇÃO - 323º

Notável lançamento da Editora Cultura Espírita União, de São Paulo, com excelentes páginas de Emmanuel, Agostinho, Irmão X - todos nós nos regozijamos com o seu reaparecimento, através da psicografia de Chico Xavier -, Bezerra de Menezes, André Luiz, Nina e Claudino Dias.

O próprio Emmanuel escreve a mensagem-prefácio.

"Doutrina e Aplicação" - do qual transcrevemos a substanciosa mensagem "União", uma análise profunda da atual situação da humanidade, revela, inequivocamente, a continuidade da pujança mediúnica do querido companheiro Francisco Cândido Xavier, que prossegue captando, como em todos os tempos, com fidelidade e perfeição as idéias e os conceitos das entidades comunicantes.

Felicita-nos o coração observar que os 79 anos de idade e as dificuldades orgânicas com que se defronta o valoroso servidor do Cristo e de Allan Kardec, nesta altura de sua fecunda e luminosa existência, não constituem obstáculo para que o apuro da linguagem e a beleza doutrinária surjam aos nossos olhos com o mesmo vigor de todos os tempos.

Hoje como ontem, identificamos em Chico Xavier "a maior antena psíquica do mundo", como já escreveu alguém.

As páginas de "Doutrina e Aplicação" revelam o apogeu de uma faculdade mediúnica, em forma de sublime mandato, que continua iluminando os caminhos do mundo contemporâneo e trazendo-nos, por via de consequência, o precioso alimento espiritual, cultural e moral de que carecemos.

Abençoado seja o amado irmão e amigo, a quem tanto devemos pelo muito que as suas mãos, confiadas aos mensageiros de Jesus, têm transmitido para todos nós, seja através da mensagem avulsa, do livro e da própria palavra humilde, doce e sábia.

FOTOS DA VIDA

Terminamos a aula-encontro, de que participaram numerosos companheiros, quando solicitamos a atenção de Augusto.

– Muito bem! - dissemos felizes - lemos as suas produções que serão lançadas brevemente na Terra e nos regozijamos com a forma digna, através da qual você expressou as suas impressões e pensamentos.

Augusto Cezar, desapontado, fez um sorriso de agradecimento, entretanto, para não encerrar o diálogo, tornamos a palavra, perguntando:

– Que título dará você ao seu novo trabalho?

Interpelado, assim diretamente, o companheiro respondeu:

– Estimaria que o senhor nos nomeasse as páginas modestas.

E a nossa permuta de idéias continuou:

– Não devo esquecer a sua capacidade de escolha e de iniciativa. As suas observações nos oferecem fatos reais da vida. Você alinhou assuntos da maior atualidade e, em seus escritos, os corações se movimentam, qual se estivessem sob os nossos olhos. Para você grafar o seu livro, terá penetrado tão fortemente nos quadros do cotidiano terrestre, que isso confere ao seu trabalho o mérito de alguém que aprendeu a ser simples, a fim de alcançar a simplicidade com que age a maioria dos nossos irmãos domiciliados no Plano Físico. Felicito a você desejando-lhe muita alegria e muito trabalho.

o0o

Em seguida, Augusto retirou-se, sobraçando o volume que nos deixara em mãos, por alguns dias dias e notamos surpreendidos que o amigo nos fixara a observação, quando nos voltou à presença, trazendo-nos o livro pronto com a legenda:

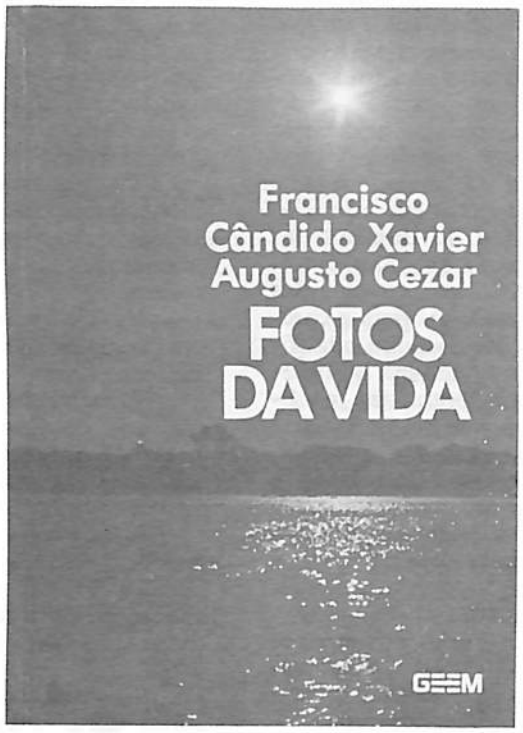
– Fotos da Vida.

o0o

Trocamos um olhar de alegria e reconhecimento e aqui apresentamos ao leitor amigo o volume despretensioso com que o nosso companheiro se faz credor de nossa confiança e admiração.

Emmanuel
Uberaba, 20 de maio de 1988

Livro: Fotos da Vida
Médium: Francisco Cândido Xavier



TESTE DIFÍCIL

A história, aliás autêntica, se desenrolou, na fase terminal de um bazar de caridade, promovido por uma instituição espírita com finalidade assistencial.

A festa desdobrava-se ao ar livre, num pedaço de campo, cedido por família ligada ao grupo que se esforçava no máximo de atividade, em benefício da promoção.

A reunião alcançava o fim da alegria que reinava em todos os corações, quando uma jovem primorosamente vestida, foi convidada a comparecer no palco improvisado para comentar o empreendimento.

Muita gente. Música de câmara. Ambiente de paz e meditação.

A oradora, apresentou-se com esmero, exibia vários brilhantes raros, nos brincos, na pulseira e em outros enfeites a lhe adereçarem o fino vestido azul.

Usando expressões fascinantes, a comentarista explanou com segurança sobre a caridade, enfatizando o imperativo do amor ao próximo, por fator de harmonia entre os homens.

Depois da famosa alocução, a palavra livre foi concedida a todos os presentes que desejassem complementar as idéias que a jovem expendera.

Alguns minutos de silêncio e, logo após, um homem ainda moço pediu permissão para externar-se e, sendo atendido, dirigiu-se particularmente à oradora que havia suscitado grande empolgação no público e falou com sarcasmo:

– "Moça, você pregou a caridade a nós todos, os seus ouvintes, e mostrou a excelência dessa virtude, mas a sua apresentação é um contra-senso. Sou auxiliar de serviço em uma joalheria e sei que você está usando brilhantes autênticos. Isso não lhe dói no coração? Falar com tanta beleza sobre a caridade e parecer uma vitrine de jóias, exaltando a beneficência?...

A comentarista não se deu por molestada e respondeu, graciosamente:

– "O senhor não me conhece. Já fui pior, muito pior. Meu pai é negociante de pedras, classificadas em alto preço e a minha apresentação de hoje chega a ser humilde, porquanto, em muitas ocasiões, aparecia em público, ostentando brilhantes, considerados os mais caros. A Doutrina Espírita é que está garantindo a minha renovação. Estou deixando o uso de jóias aos poucos, até que não me veja atraída por elas. Penso que, muito em breve, estarei mais comedida em meus contatos com os amigos que me ouvem".

Destacaram-se aplausos em geral e os companheiros foram festejar o êxito da iniciativa na residência de um dos irmãos de ideal, não longe da instituição.

A jovem oradora, dirigindo o próprio carro, chegou em casa, na cidade grande, lá pelas onze da noite.

Guardou o veículo, convenientemente, e voltou ao jardim que precedia a entrada da mansão.

Preparava-se para girar a chave da porta que lhe daria acesso à intimidade doméstica, quando um homem mascarado abeirou-se dela e intimou-a lhe entregar todas as jóias em uso.

Muito calma, a oradora da tarde começou a desatarrachar os próprios brincos de modo a entregá-los ao assaltante, quando um guarda, armado de revólver, apareceu na cena e, com a melhor presença de espírito, ela disse ao mascarado:

"– Alfredo, retire o seu disfarce. O policial pode pensar que estamos agindo seriamente."

O assaltante colhido de surpresa, diante da arma que o recém-chegado lhe apontava, desfez-se da máscara e a moça reconheceu nele o mesmo homem que lhe havia reprovado o uso de brilhantes, no entanto, com invejável serenidade, explicou ao policial:

"– O senhor, por obséquio, nos desculpe. Estamos, o meu primo e eu, ensaiando uma cena de comédia, em que ele faz o papel de lobo mau... Desejo, porém, esclarecer ao senhor que este meu primo atirou-se a tamanhas dívidas de jogo que estou oferecendo a ele as minhas jóias que lhe darão a cobertura necessária".

E, à frente do guarda espantado, entregou ao assaltante todas as suas jóias do momento, uma por uma, e lhe falou em tom significativo:

– "Veja, primo, esses brilhantes são

→

seus, como se pertencessem a uma festa de caridade".

O guarda boquiaberto acompanhava toda a cena e o assaltante se retirou de carro, lançando àquela jovem corajosa e digna, um inesquecível olhar, qual se estivesse falando a ela, através dos olhos, que jamais esqueceria aquela inesperada lição.

Augusto Cezar
Livro: Fotos da Vida.
Médium: Francisco Cândido Xavier

DOUTRINA E APLICAÇÃO

Amigo Leitor:

Muitos companheiros, ainda vinculados à vida física, nos solicitaram orientações e roteiros de ação, qual se fôssemos mentores especialmente habilitados para indicar-lhes o caminho a seguir.

Somos, porém, irmãos de jornada, aprendizes da mesma escola de evolução e vida.

A verdade, no entanto, é que a Doutrina Espírita, em si, reúne instruções e diretrizes, em todos os rumos, conclamando-nos a expressá-la em nosso próprio aperfeiçoamento espiritual e, sobretudo, convidando-nos ao trabalho de solidariedade, em que se nos faça possível testemunhar o que aprendemos e ensinamos, no relacionamento de uns para com os outros.

De que vale uma enxada inerte, que se compraz tão somente em aguardar a vitória da ferrugem? Que dizer da lâmpada que se negasse a fazer luz, quando se encontra claramente preparada a fim de transmití-la? Como interpretar a árvore que não entregasse os próprios frutos, em proveito das criaturas, de modo a guardá-los para a exaltação dos vermes? De que maneira qualificar um homem que possuísse uma biblioteca e que, além de menosprezar-lhe os livros, a encerrasse em sombra e poeira, acentuando o regalo das traças?

Não tenhamos dúvida. Chamados à aquisição do conhecimento superior, achamo-nos na condição de detentores do pão espiritual que nos compete repartir com os famintos de paz ou com as almas subnutridas da nossa própria estrada.

É por isso que, reunidos em equipes de aprendizado, nós, os amigos desencarnados, nos reunimos para estruturar e ofertar-te este livro simples e despretensioso.

Que estas páginas desataviadas, conquanto sinceras, consigam despertar-nos para compreender e amar, trabalhar e servir, sob a inspiração de Jesus, o nosso Divino Mestre, são os nossos votos.

Emmanuel
Uberaba, 17 de Janeiro de 1989.
Livro: Doutrina e Aplicação
Médium: Francisco Cândido Xavier

UNIÃO

Ante o mundo moderno, em doloroso e acelerado processo de transição, procuremos em Cristo Jesus o clima de reconstrução espiritual para a Vida Eterna.

Multipliquemos as assembléias cristãs, quais a desta noite, em que elevamos o coração ao altar da fé renovadora.

Em torno de nossas atividades religiosas, temos a paisagem de há quase dois mil anos...

Profundas transformações políticas assinalam o caminho das nações, asfixiantes dificuldades pesam sobre os interesses coletivos, em toda a comunidade planetária, e, acima de tudo, lavra a discórdia, em toda parte, desintegrando o idealismo santificante.

Este é o plano a que os novos discípulos são chamados.

O momento, por isto mesmo, é de luz para as trevas, amor para o ódio, esclarecimento para a ignorância, bom ânimo para o desalento.

Não bastará, portanto, a movimentação verbalística.

Não prevalece a plataforma doutrinária tão-somente.

Imprescindível renovar o coração, convertendo-o em vaso de graças divinas para a extensão das dádivas recebidas.

Espiritismo, na condição de mera fenomenologia, é simples indagação. Indispensável reconhecer, entretanto, que as respostas do Céu às perquirições da Terra nunca faltaram.

A Grandeza Divina absorve a pequenez humana em todos os ângulos de nossa jornada evolutiva.

Edificar um castelo teórico ou dogmático, onde a mente repouse à distância da luta constitui apenas fuga aos problemas - evasão delituosa de quem recebeu do Alto os dons sublimes do conhecimento para que a Benção do Senhor se comunique a todos os homens.

Esta, a razão que nos compele ao chamamento novo.

A morte do corpo não nos desvenda os gozos do paraíso, nem nos arrebata aos tormentos do inferno.

Nós, os desencarnados, somos também criaturas humanas em diferentes círculos vibratórios, tão necessitados de aplicação do Evangelho Redentor, quanto os companheiros que marcham pelo roteiro carnal.

A sepultura não é milagroso acesso às zonas de luz integral ou da sombra completa. Somos defrontados por novas modalidades da Divina Sabedoria a se traduzirem por mistérios mais altos.

Transformemo-nos, meus amigos, naquelas "cartas vivas" do Mestre dos Mestres a que o Apóstolo Paulo se refere em suas advertências imortais.

Indaguemos, estudemos, movimentemo-nos na esfera científica e filosófica, todavia, não nos esqueçamos do "amemo-nos uns aos outros" como o Senhor nos amou. Sem amor, os mais alucinantes oráculos são igualmente aquele "sino que tange" sem resultados práticos para as nossas necessidades espirituais.

Não valem divergências da interpretação nos setores da fé.

Estamos distantes da época em que os filhos da Terra se dirigirão ao Pai com idêntica linguagem, porquanto, para isto, seria indispensável a sintonia absoluta entre nós outros e o Celeste Embaixador das Boas Novas da Salvação.

Reveste-se a hora atual de nuvens ameaçadoras. Não nos iludamos. O amor ilumina a justiça, mas, a justiça é a base da Lei Misericordiosa.

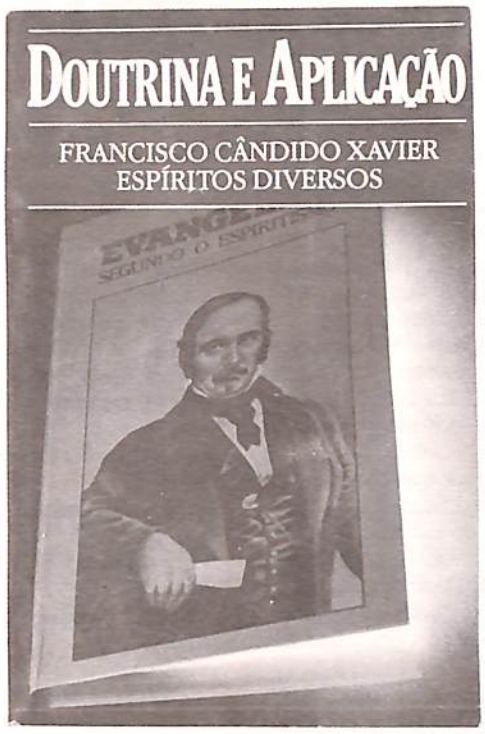
O mundo atormentado atravessa angustioso período de aferição.

Irmanemo-nos, desse modo, em Jesus, para que a tormenta não nos colha, de supresa, o coração.

Abracemo-nos na obra redentora a derrubar as fronteiras que separam os templos veneráveis uns aos outros. Nossa época é de ascenção do homem à estratosfera, de intercâmbio fácil das nações e de avanço da medicina em todas as frentes, contudo, é também de lágrimas, reajustamento e luta.

Entrelacemos as mãos, no testemunho da luz e da paz que nos felicitam.

Lembremo-nos de que somos os herdeiros diretos da confiança e do amor daqueles que tombaram nos circos do martírio por trezentos anos consecutivos.



Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de idéias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano.

Trabalharemos, entretanto, quanto estiver ao nosso alcance, a fim de que o cristianismo redivivo prevaleça entre nós para que a experiência terrestre não vos constitua patrimônio indesejável e inútil e para que unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esquecer-lhe as sagradas palavras: - "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim".

Emmanuel
Livro: Doutrina e Aplicação
Médium: Francisco Cândido Xavier

EDUCAÇÃO CRISTÃ

PREPARA a terra e farás a sementeira.
Aduba o solo e terá a plantação.
Lavra a madeira e formarás a utilidade.
Burila a pedra e encontrarás a estátua divina.
Condiciona o barro e a argila dar-te-á o vaso.
Malha a bigorna e o ferro conferir-te-á benefícios.
Estuda e aprenderás.
Auxilia e colherás o auxílio.
Ampara e o suprimento do Céu responderá aos teus apelos.
Irmana-te com todos e todos te estenderão o concurso fraterno.
Ilumina os companheiros da retaguarda e os vanguardeiros do Amor alimentar-te-ão a lâmpada.
Produze bondade e estímulo em torno de teus passos e o incentivo do Mais Alto enriquecer-te-á o celeiro.
Acharás o que procuras.
Colherás o que semeias.
Eduquemos nos padrões de Jesus e o futuro será sempre presidido pela realidade cristã.
Ensinar para o bem, através do pensamento, da palavra e do exemplo é salvar.
Em razão desta verdade o Senhor foi chamado o Divino Mestre e, é ainda por isto que o Reino de Deus na Terra é obra de educação.

Espírito: André Luiz
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: Doutrina e Aplicação

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXI | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JULHO/OUTUBRO - 1989 | NÚMERO 210

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO/89

Oswaldo Abreu, Coordenador do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, apresenta o trabalho "O Evangelizador Espírita e a Educação na Nova Era". Em torno da mesa, a partir da esquerda, Sandra M. Borba Pereira, de Natal, RGN, Elaine Curti Ramazzini, de São Paulo, Eloina da Silva Lopes, de Bagé, RGS, Cecília Rocha, vice-presidente da Federação Espírta Brasileira, Adriano J. da Fonseca Barros, de Portugal (representando a Europa), e José Saez, da Confederação Espiritista da Argentina

Marival Veloso de Matos

Revestido de pleno êxito, realizou-se em Brasília - DF, de 1º a 5 de outubro, o Congresso Internacional de Espiritismo, patrocinado pela Federação Espírita Brasileira, que contou com a participação de 22 países: Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, URSS, Suécia, Suissa, Uruguai, Venezuela e Alemanha Ocidental.

Os congressistas, desde o Aeroporto até os terminais rodoviários, foram fraternalmente recepcionados por integrantes de postos e comissões de recepções e hospedados em residências particulares, nas dependências febianas, em instituições espíritas outras e em casas de amigos, formando-se desta maneira, verdadeiro "mutirão da fraternidade".

Há de se destacar a infra-estrutura do congresso. Entre outras facilidades, propiciou aos congressistas o máximo de comodidade, podendo fazer suas refeições no próprio local do congresso, onde os preços praticados por empresa contratada para tal mister, eram módicos.

A nosso ver, e ao ver de quantos responderam à nossa indagação como participantes, o evento atingiu plenamente seus objetivos, quais sejam de reciclagem, dinamização e renovação do movimento espírita a nível mundial e, sobretudo, do revigoramento quanto ao aspecto eminentemente consolador da Doutrina dos Espíritos.

ABERTURA

O Congresso que não teve o caráter deliberativo, teve sua abertura solene no Ginásio Nilson Nelson, dia 1º, oportunidade em que o Presidente da FEB, Dr. Francisco Thiesen, em palavras repassadas de ternura e vigor cristãos, deu por aberto o Congresso, perante um público de aproximadamente dez mil pessoas.

Registrou-se a presença da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, ocasião em que se promoveu o lançamento de cartão postal e de carimbo comemorativo do congresso. Em seguida, procedeu-se a franquia da palavra aos diversos representantes de delegações estrangeiras e nacionais, que unanimemente falaram de suas expectativas, quanto à magnitude do acontecimento.

Logo após, foram lidas mensagens recebidas psicograficamente pelos médiuns Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, ditadas pelos espíritos de Ismael e Bittencourt Sampaio. A conhecida médium Marilusa Moreira Vasconcelos serviu de veículo a diversos pintores já desencarnados, na elaboração de diversas telas.

Divaldo Pereira Franco proferiu palestra em que demonstrou argumentos seguros e irrefutáveis sobre a Imortalidade da Alma.

Durante a solenidade e para finalizar, o Coral Espírita Vozes da Esperança de Goiânia, que encantou e sensibilizou a todos pelo alto padrão vibratório alcançado e pelo apuro na escolha do repertório, em que os mais expressivos e consagrados autores clássicos foram interpretados, encarregou-se de abertura e de encerramento da solenidade inaugural. Deixamos o ginásio naquela noite memorável de corações transbordantes de alegria e antevendo o que seria o Congresso como um todo, eis que a solenidade de abertura, por si só, já tinha tido o condão de consagrá-lo.

O Congresso, propriamente dito, desenvolveu-se no Centro de Convenções de Brasília, que nada obstante sua amplitude, traço característico da Capital da Esperança, tornou-se pequeno para albergar tanta gente. E já no dia 3, quando os temas livres foram sendo apresentados, recorreu-se até a circuito interno de TV, em razão do interesse dos congressistas, mesmo levando-se em consideração que inúmeros auditórios foram acionados concomitantemente, onde não faltou um eficiente serviço de intérpretes, que teve à sua disposição aparelhagem eletrônica à altura.

Oswaldo Abreu participa do estudo do painel "Educação Espírita" - Evangelização Espírita da Criança", coordenado pela Profª Cecília Rocha. Da esquerda para a direita, Sandra M. Borba, Elaine Ramazzini, de São Paulo, Eloina da Silva Lopes, de Bagé, RGS.

PROGRAMA

A pauta dos trabalhos se compôs do seguinte programa: Dia 2 - Avisos - Esclarecimentos Gerais. - 01 - Abrangência do Espiritismo em seu aspecto tríplice. 02 - A difusão do Espiritismo - em seus vários aspectos. Dia 3 - Sessão Plenária. Exposição comemorativa do Cinquentenário do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. Expositor: Abstal da Silva Loureiro. Conferência: "Allan Kardec e a Codificação Espírita". Conferencista: José Raul Teixeira. Dia 4 - A Prática do Espiritismo em seus diversos aspectos. Sessão Plenária: O Espiritismo e a Questão Social. Conferencista: Ney Lobo. Dia 5 - Continuação do Tema A Prática do Espiritismo. Sessão de Encerramento. Exposição: Pacto Áureo - 40 anos de existência. Expositor: Juvanir Borges de Souza. - Palavras finais dos representantes e Delegações dos paises. Palestra de Encerramento: Divaldo Pereira Franco. Como já informamos, os Temas Livres, a partir do dia 3, foram sendo apresentados sucessivamente, em outros auditórios.

CONCLUSÃO

A conclusão a que se chega é a de que, reiterando, o conclave atingiu amplamente os objetivos a que se propôs.

A par do lado sistematizado do congresso, prazeirosamente, pudemos constatar o eficaz, sadio e amoroso entrelaçamento de corações que se estreitaram mais, que se fortaleceram mais sob o tremular da bandeira de Ismael, na Terra do Cruzeiro, e de Jesus, o Divino Amigo, Governador Espiritual do planeta.

Pudemos constatar, uma vez mais, e plenos de alegrias cristãs, que aqui como lá, a preocupação em se divulgar o Espiritismo, em quase sua totalidade, se estriba por fazê-lo no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, que, diga-se de passagem, ficou uma vez mais evidenciada ser a estrutura da Doutrina, magistralmente codificada por Allan Kardec.

No dia 4, a FEB, na parte da tarde, colocou à disposição dos participantes interessados, ônibus para que pudessem visitar suas instalações em Brasília. Diversos ônibus se deslocaram até alí, onde pudemos constatar o hercúlio trabalho de edificação que se realiza.

→

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO...

Duas datas marcantes, no curto espaço de tempo do Congresso foram enaltecidas como efemérides-luz: 3 de outubro, nascimento do codificador Allan Kardec, e o Pacto Áureo, que a 5 de outubro de 1949, serviu para determinar a estrutura do movimento espírita no Brasil, em seu aspecto federativo, que há 40 anos vem sendo livremente obedecido.

A U.E.M. E O CONGRESSO

A União Espírita Mineira, que desde os albores de sua fundação, tem na FEB a casa Máter do Espiritismo no Brasil, na conceituação mais lídima, procurou estar presente com doze de seus mais expressivos representantes (delegados e congressistas) a saber: Dr. Pedro Valente da Cunha, Diretor, que chefiou a delegação; Dr. Antônio Roberto Fontana, Diretor; Dr. João Jobim Medeiros, Diretor, companheiro que também integrou a delegação do Hospital Espírita André Luiz, desta capital; Prof. Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e Diretor do Departamento de Assuntos de Unificação e cooperador do Departamento de Evangelização da criança (em virtude da necessidade de atendimento a problema da saúde de pessoa de sua família, na última hora não pôde comparecer); Profª Maria José de Abreu, Diretora do Departamento de Evangelização da Criança; Prof. Oswaldo de Abreu, membro do Conselho Deliberativo e Coordenador do Departamento de Evangelização da Criança; Dr. Álvaro de Castro, Diretor do Departamento de Juventude Leopoldo Machado; Sra. Ida Marisa Vitoriano de Castro, membro do Departamento de Juventude Leopoldo Machado; Sr. Walter Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo e Diretor do Departamento de Assistência Social, tendo como Assistentes: Valéria Lúcia de Carvalho e Raquel Moreira Lima, mais o escriba destes apontamentos, enaltece o acontecimento e roga a Deus para que a abençoada Casa de Antônio Wantuil de Freitas possa prosseguir, célere e ufanosa, sob a presidência de Francisco Thiesen e Coordenadoria Geral de João Nestor Masotti, rumo à sua destinação maior, qual seja a consolidação do Brasil como "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho". Diga-se, de passagem, que não foram poucas as delegações de outros países que procuraram demonstrar a relevância do papel do Brasil perante o mundo, neste tocante, o que, sem sombra de dúvidas, de envaidecer os brasileiros, evidencia a nossa imensa responsabilidade perante o Criador.

Dentro dos Temas Livres abordados, foram esses os representantes da União, que marcaram presença: 1) Walter Borges de Oliveira e Assessoras, com o trabalho "O Espírita Cristão no Serviço de Assistência e promoção Social"; 2) Pedro Valente da Cunha, com o trabalho "Idéia Força"; 3) Maria José de Abreu e Oswaldo de Abreu e outros, com o trabalho "O Evangelizador Espírita e a Educação da Nova Era".

No encerramento do Congresso, através dos alto-falantes foi ouvida, com o maior respeito e mais justificado interesse, a leitura de telegrama enviado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier à Federação Espírita Brasileira, congratulando-se com o importante evento que reuniu espíritas do Brasil e de outros países, num movimento de congraçamento e cultura da mais expressiva relevância, sendo lícito registrar que os delegados de vários países mencionaram, com apreço e estima, o nome e o trabalho do médium mineiro, que não pôde comparecer, devido a problemas de saúde.

O comparecimento ao Congresso foi extraordinário: 2.418 delegados e congressistas, sendo 120 do exterior.

A Comissão Organizadora montou uma exposição de todos os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier ao longo de sua missão mediúnica, a qual foi visitada e apreciada por todos.

Que novos Congressos possam surgir como veículos de difusão das verdades eternas que a Terceira Revelação nos tem oferecido.

DEPARTAMENTO DE DOUTRINA E DIVULGAÇÃO

Publicamos, a seguir, resumo do trabalho oficialmente apresentado pela União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Divulgação, ao Congresso Internacional de Espiritismo.

O trabalho - Idéia-Força, Idéia-Diretriz - foi elaborado e apresentado pelo companheiro Dr. Pedro Valente da Cunha.

Em nome da União Espírita Mineira, o diretor Pedro Valente da Cunha usufruiu da oportunidade de defender o trabalho apresentado previamente à Comissão Organizadora que expediu parecer satisfatório sobre o tema "IDÉIA-FORÇA", que foi defendida no dia 03.10.89 às 15:30 horas, sala 8 no Centro de Convenções de Brasília, no Congresso Internacional de Espiritismo/89.

Em síntese, a conclusão do trabalho apresentado foi a seguinte:

IDÉIA - FORÇA = IDÉIA - DIRETRIZ
de Geley e Claude Bernard

Há um conceito de que o mundo se governa por si, onde apenas as afinidades químicas ou psicológicas se comportam dentro da norma geral.

Entendemos que o fato não se passa dessa forma, mas dentro de um sistema pré-estabelecido, onde as coisas é que se amoldam aos interesses maiores, ou seja o universo se comporta segundo uma DIRETRIZ maior imanente de uma inteligência superior.

Se há uma Diretriz, existe logicamente uma causa e se os fatos são lógicos e dirigidos, não há dúvida da existência de uma inteligência geradora. Assim, existe um planejamento que engloba todos os setores ou uma força dinâmica a direcionar os fatos e os acontecimentos como se fosse um "Determinismo".

As leis universais se comportam sempre no mesmo plano de imutabilidade.

A Idéia-Força é, a nosso ver, e segundo autoridades relevantes o que enfatiza o Dr. Geley: "o universo é dominado por um psíco-dinamismo imanente", criador de todas as formas de vida, que por sua vez, dependeriam de uma "Idéia-Diretriz".

isto nos conduz a uma inteligência imanente no Universo - ou seja - DEUS.

DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA - UEM

O DEC da União Espírita Mineira esteve presente no Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília de 1º a 5 de outubro/89, tendo apresentado o trabalho "O Evangelizador Espírita e a Educação da Nova Era", cujo resumo publicamos a seguir.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Departamento de Evangelização da Criança
O Evangelizador Espírita e a Educação da Nova Era

AUTORIA:
DEC DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
* Maria José de Abreu - Diretora do DEC
* Honório Onofre de Abreu - Colaborador
* Lurdes Maria Fernandes - Colaboradora
* Marisa Fadul de Carvalho - Colaboradora
* Oswaldo de Abreu - Coordenador
* Sílvia Elizabeth Gonçalves Lopes - Colaboradora

O EVANGELIZADOR ESPÍRITA E A EDUCAÇÃO DA NOVA ERA

RESUMO

Elaborado pela equipe do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, o presente trabalho ressalta a importância da Evangelização Infanto-Juvenil na atual fase de transição, pela qual passa a Humanidade.

Estabelecendo um paralelo entre os objetivos alcançados pela instrução e pela educação, busca demonstrar que, somente através da Evangelização, será possível pensar-se na renovação espiritual das criaturas, com vistas à Humanidade do Terceiro Milênio.

Busca-se a conscientização dos dirigentes e demais responsáveis pelo movimento espírita em todos os níveis, quanto à priorização que se deve dar à Evangelização da criança e do jovem.

Quanto ao Orientador, ressalta-se a importância de sua preparação técnica, desde que, não se descuide da necessidade básica de sua integração ao Evangelho e aos postulados da Doutrina Espírita.

Pretende-se alertar as Instituições para a necessidade de se adaptarem fisicamente para o acolhimento da criança e do jovem, criando em suas sedes instalações específicas (salas de aula) para a transmissão sistematizada do Evangelho e da Doutrina Espírita às várias turmas, segundo os planos de Curso atualmente existentes, uma vez que o Centro Espírita é considerado também uma "Escola", onde se transmitem as lições da Boa Nova.

Concluindo, alerta-se para a responsabilidade do movimento espírita trabalhar intensivamente para concretizar, no plano físico, a estruturação necessária a fazer do País o Coração do Mundo - Pátria do Evangelho, contribuindo efetivamente como celeiro espiritual da Humanidade da Nova Era.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (UEM)

Nosso companheiro Walter Borges de Oliveira, diretor do Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira, integrou a delegação da Casa-Máter de Minas ao Congresso Internacional de Espiritismo/89, apresentando substancioso trabalho que, como os do DDD e DEC, será incluído no opúsculo que a UEM pretende editar, alusivo à sua participação no importante evento.

Nesta edição, publicamos reflexões do diretor do DAS e apontamentos das irmãs que o assessoram nas terefas do DAS-UEM.

O ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

Realizou-se no início do mês de Outubro o tão esperado evento espírita sob o patrocínio da nossa querida Federação Espírita Brasileira.

O Departamento de Assistência e Promoção Social da União Espírita Mineira se fez representar através da nossa pessoa e mais das companheiras Valéria Lúcia de Carvalho e Raquel Moreira Lima.

Tivemos a alegria de ver nossas teses relativas à "Assistência Social Espírita e o Espírita Cristão", serem acolhidas pela casa Máter do Espiritismo no Brasil, extraídas de algumas dezenas de outros trabalhos enviados à mesma para prévia seleção, o que muito nos honrou mas que, também, nos transferiu imensa responsabilidade.

O convívio naquele ambiente de verdadeira fraternidade e elevação espiritual sensibilizou-nos profundamente. Renovou nossas energias e favoreceu-nos sobremaneira quanto à ampliação de nossas percepções acerca da extensão dos compromissos assumidos por todos nós, Espíritas Brasileiros, com relação à divulgação da Doutrina e do Evangelho de Jesus, junto aos nossos irmãos de outras terras e de outros continentes.

Todos os trabalhos apresentados tiveram a marca da coerência e comprometimento com a pureza doutrinária. Ninguém poderá afirmar ter havido ali um senão sequer. Até mesmo as delegações estrangeiras estavam plenamente harmonizadas com os fundamentos básicos da Codificação Kardequiana.

→

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO...

Porém, a grande surpresa, não somente para nós, mas também para os nossos irmãos organizadores do Congresso, foi o grande interesse demonstrado pelos congressistas por temas ligados à Assistência Social.

As dependências inicialmente destinadas a tais temas superlotaram de tal forma que, no intervalo para o almoço, foi providenciado um recinto três vezes maior e que, ainda assim, não comportou todos os interessados, não restando outra alternativa, senão atender os inúmeros pedidos daqueles que não tiveram como participar, e que foram atendidos em outro dia com a repetição de todos os trabalhos, para um salão ainda maior que o segundo e, mesmo assim, completamente tomado.

Tivemos, por isso, a oportunidade de registrar o grande interesse que o assunto despertou. Guardamos, assim, a convicção de que novos campos de ação e realizações esperam a todos que se encontram envolvidos com o Movimento Doutrinário no seu todo, e de forma muito nítida percebemos que esse interesse pela Assistência Social demonstrado em Brasília, é o reflexo da conscientização do Tarefeiro Espírita, quanto à necessidade de se instruir mais para melhor servir.

Permita Deus possamos nos manter com este mesmo entusiasmo, conservando a chama do anseio de renovação Espiritual.

"Aquele que perseverar até o fim será salvo"

"Fora da caridade não há salvação".

Somente o labor assistencial exercido de forma correta e ininterrupta poderá consolidar, em nós, a personalidade cristã que todos aspiramos.

Valter Borges de Oliveira
Dir. Dep. Assistência Social
UEM

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO/89

O grande desafio de trabalharmos no campo da promoção das criaturas através das tarefas assistenciais, realizadas nas casas espíritas, vai, pouco a pouco, sendo alcançado.

Ficou evidente o interesse em se aprofundar nesta temática, quando da realização do Congresso Internacional de Espiritismo/89, em Brasília.

Vários foram os companheiros de ideal que apresentaram trabalhos e a Federação Espírita Brasileira, muito acertadamente, reservou espaço para que se pudesse tratar do assunto com a importância que ele merece.

Assim, apresentaram-se os seguintes trabalhos:

– Função Social do Espiritismo - A caridade sob a ótica espírita - A promoção e a assistência social e espiritual do homem.
– O Espiritismo e a questão social.
– Integração: Estudo/Assistência Social
– Funcion Social Del Espiritismo
– Educação através do Trabalho
– O Espírita ante os Problemas do Menor Carente
– Promoção Integrada da Família
– O Espírita Cristão no serviço de Assistência e Promoção Social.

Este último foi apresentado pela União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Assistência Social (DAS). Este trabalho foi desenvolvido a partir de 4 momentos:

– assistência social antes do Cristo;
– assistência social com o Cristo;
– assistência social e o espiritismo;
– assistência e promoção social.

Pela natureza dos trabalhos apresentados, percebemos que a Assistência e Promoção Social Espírita, efetuada dentro dos moldes seguros propostos pelo Evangelho e revividos pela Doutrina Espírita, se mostra como a grande oportunidade para os espíritas trabalharem com vistas a transformar a Terra em mundo de REGENERAÇÃO.

Atendamos, então, à convocação e sigamos a trabalhar em nossas casas espíritas, na certeza de que elas podem vir a ser as novas "CASAS DO CAMINHO".

VALÉRIA LÚCIA DE CARVALHO
RAQUEL MOREIRA LIMA
DAS/UEM - OUTUBRO.89

oOo

O Congresso Internacional de Espiritismo, que reuniu em Brasília, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter Nacional, representantes de 22 países, marcará época no Movimento Espírita do Brasil pelo êxito alcançado, a ele tendo comparecido 2,418 delegados e congressistas, incluindo neste total 122 do exterior.

A União Espírita Mineira, que publica nesta edição resumos dos trabalhos apresentados por seus Departamentos de Doutrina e Divulgação, de Evangelização da Criança, e de Assistência Social, pretende elaborar um opúsculo marcando a sua participação no histórico evento.

Mais notícias na página 08

No gabinete da presidência, da esquerda para a direita, J. Martins Peralva, Dante Culzoni, Murilo Tergolino, Sandoval Barros, Honório Onofre de Abreu e José Alves Neto.

VII SEMANA DE ESPIRITISMO E PSIQUIATRIA

O diretor médico do Hospital Espírita André Luiz, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, proferiu a conferência de abertura.

O Hospital Espírita André Luiz, com sede à rua Úrsula Paulino, nº 7, bairro Salgado Filho, que tem na sua Direção-Administrativa o querido companheiro Adauto Nascimento Pedrosa, realizou, de 16 a 20 de outubro, no auditório Bezerra de Menezes, de 20 às 22 horas, a VII Semana de Espiritismo e Psiquiatria, com a participação de especialistas da área de saúde de Minas Gerais e São Paulo.

Na instalação proferiu conferência o psiquiatra espírita Jaider Rodrigues de Paulo, diretor-médico do HEAL, que abordou o tema "Sono, Sonhos e Pesadelos"; dia 17, a psicóloga Rosemeire Simões falou sobre "Regressão de Memória e Reencarnação"; dia 18, o acadêmico de Psicologia Oswaldo de Abreu, diretor de assistência espiritual do HEAL, falou sobre "Mediunismo, Animismo e Histeria"; dia 19, o acadêmico de Psicologia Jader dos Reis Sampaio dissertou sobre "Suicídio"; dia 20, encerrando a VII Semana de Espiritismo e Psiquiatria, a médica espírita, especialista em oncologia Marlene Rossi Severino Nobre, 1ª vice-presidente da Associação Médica de São Paulo, focalizou o tema "Espiritismo, Holismo e Oncologia".

Em todas as conferências houve debates sobre os temas abordados pelos conferencistas.

A Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, 1ª vice-presidente da Associação Médica de São Paulo fez o estudo de encerramento.

A União Espírita Mineira compareceu à sessão de encerramento nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, José Martins Peralva Sobrinho, e do confrade Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, tendo a nossa irmã presidente proferido a prece de abertura, por solicitação do Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza.

RAUL HANRIOT

Raul Hanriot presidiu a União Espírita Mineira duas vezes: de 1913 a 1914 (a 1ª vez, cinco anos depois de sua fundação, em 1908), e de 1915 a 1917.

Era portador de seguros recursos medianímicos, relatados com muito amor pelos seus familiares e pelos que o conheceram.

Na edição anterior, publicamos artigo assinado por seu neto, nosso amigo prof. Raul Alberto Marinuzzi, espírita e estudioso da parapsicologia, relatando fato ocorrido no próprio dia da desencarnação do seu avô, quando se comunicou ainda com o corpo físico na sala de sua residência, depois de ter, momentos antes, avisado aos companheiros reunidos no centro espírita a sua desencarnação.

Hoje, inserimos artigo publicado na imprensa piauiense, em 1978, de autoria do seu referido neto, no qual é relatada ocorrência da qual foi protagonista o saudoso ex-presidente da Casa de Antônio Lima.

UMA LIÇÃO PARA O DOUTOR

Raul Alberto Marinuzzi

Raul Hanriot, falecido em 1939, foi, sem sombra de dúvida, o que a Parapsicologia denomina "um sujeito muito dotado" e o Espiritismo chama de "um grande médium".

Inúmeras manifestações curiosas se deram ao seu redor, partindo de diagnósticos de doenças complicadas e chegando a fenômenos de efeitos físicos.

Do amplo relatório de casos, protagonizados pelo velho medianeiro do mundo espiritual, que circulam, até hoje, em Belo Horizonte e adjacências, vamos aqui rememorar um que nos foi narrado pelo Sr. Domingos Moutinho Teixeira, outra figura ilustre do Espiritismo nas Minas Gerais.

Um senhor idoso, cujo nome por motivos de família não declinaremos, que era pai de um renomado médico mineiro, fora acometido por uma enfermidade que resistia, bravamente, a todos os recursos da medicina acadêmica utilizados por seu filho e outros colegas de profissão.

Com o passar do tempo e o definhamento lento, mas constante do ancião, alguns dos seus familiares tentaram sugerir ao Doutor que procurasse rever o seu receituário; orgulhosamente, porém, o jovem médico retrucou que seu pai tinha o privilégio de estar contando com a assistência de alguns dos médicos "mais caros e mais solicitados pela fina nata da sociedade".

Apesar da empáfia do clínico, o enfermo continuou a definhar.

Certo dia, aproveitando-se da ausência do Doutor, um dos seus irmãos solicitou a Raul Hanriot que comparecesse à cabeceira do doente, visando a obtenção de alguma forma de auxílio espiritual.

O médium atendeu ao chamado e na presença de poucos amigos e membros da família, caiu em transe, sendo incorporado por uma entidade que personificava um "preto velho".

Jesuino, esse o nome da entidade, com uma pronúncia bastante característica, conversou com o doente, e começou a aplicar-lhe um passe.

Nesse instante, irrompe pelo quarto o outro filho do velho, o Doutor, que com palavras bastante ásperas lamentou o pouco que seus familiares faziam dos seus conhecimentos, a ponto de irem buscar "um homem ignorante que mal sabia falar" para interferir no tratamento do seu pai.

Diante de tais acontecimentos, a voz doce e calma de Jesuino se modificou, e o médium Raul Hanriot teve a sua postura inteiramente alterada; foi com uma voz firme e que não disfarçava um ligeiro sotaque francês, e a elegância de um nobre, que dirigiu-se ao jovem acadêmico:

- "Se é esta a sua vontade, meu jovem colega, vamos ter uma conversa de especialista para especialista, pois o meu peito foi agraciado com todas as honrarias e condecorações que pode receber um médico na França. Enquanto vivi como profissional da medicina, com a vista obscurecida pela vaidade e pelo orgulho, fui um aristocrata que conseguiu alcançar uma clínica ultra-selecionada e obter os mais vultosos honorários. Naquele tempo Doutor, eu era muito semelhante ao que você hoje demonstra ser".

Após tal intróito, na mais sofisticada terminologia técnica, a entidade comentou com seu colega terreno a doença que corroia o organismo do seu pai e os motivos pelos quais o diagnóstico feito pelo acadêmico não havia sido correto.

A precisão dos conceitos emitidos e o requinte da terminologia empregada pelo doutor do astral abalaram profundamente a arrogância do jovem que tentava, sem resultados, descobrir uma falha, um deslize por menor que fosse, que pudesse reforçar novamente a sua incredulidade.

- "Agora, a entidade espiritual completou, se você quiser ainda maiores detalhes sobre o mal que rouba a saúde do seu pai, leia a página 317 do livro que ontem à noite você trouxe e colocou em sua estante. Lá está a detalhada descrição de tudo que acabamos de comentar aqui.

Confuso e inteiramente assombrado, uma vez que nenhum dos seus familiares poderia saber do tal livro, o Doutor correu ao seu quarto, e, emocionado, constatou a correção de tudo quanto lhe fora dito, até mesmo o detalhe da página, que ele próprio desconhecia.

Os presentes à cabeceira do doente e que serviam de testemunhas atônitas para o que se passava, puderam notar a modificação da expressão do jovem médico quando este retornou ao quarto do seu pai.

Sua arrogância havia desaparecido, seus olhos estavam marejados de lágrimas, e sua voz saia a custo quando ele balbuciou: - Doutor, o senhor está certo... Ajude-me, agora, a salvar o meu pai..."

Nesse instante o médium voltou a assumir a postura e o linguajar característicos de Jesuino, e, foi na personificação de "preto velho", que ele continuou: - "Foi para vencer a minha vaidade e o meu orgulho de médico mundano que, após a minha morte, eu pedi a Deus para voltar como um pobre preto, escravo dos brancos que se haviam arvorado em senhores da vida dos seus irmãos de cor. Como Jesuino, sofri muito e apanhei tanto, que um dia a ponta do chicote do feitor vazou um dos meus olhos.

Eu era um preto ignorante, meu filho, tão ignorante que mal sabia falar. Apesar disso, sempre que podia, eu corria até a capela e, de joelhos, no canto mais escondido, mas com o coração atado a todos os corações que sofriam, eu apenas repetia e repetia para Jesus: "meu Senhor, Jesuino está aqui!"

Um dia, ao pronunciar minha única e modesta oração, adormeci para acordar envolto em uma luz muito brilhante, ouvindo uma voz que me dizia: -"Jesuino, eu ouvi a tua súplica!"

Por isso, filho, como recordação dessa vida tão humilde para o mundo do corpo, mas tão importante para a evolução do espírito, é que me apresento sempre como Jesuino; foi somente como um preto escravo que eu consegui a aprender o verdadeiro sentido da palavra Amar".

Poucos dias após os acontecimentos aqui comentados, as testemunhas do caso tiveram, satisfeitas, a prova de que uma dupla cura fora realizada, através da mediunidade de Raul Hanriot: o doente do corpo, abandonara o leito inteiramente reestabelecido, e o Doutor, antes doente do espírito, abraçara a doutrina do Cristo e passará a dedicar uma parte do seu tempo para atender aos pobres e desvalidos.

ALLAN KARDEC - ONTEM, HOJE E SEMPRE

SOBREVIVÊNCIA DOS AFETOS

Allan Kardec - "O Livro dos Médiuns"-(1861)

"Desde que admites a sobrevivência da alma, será racional que não admitais a sobrevivência dos afetos? Pois que as almas estão por toda a parte, não será natural acreditarmos que a de um ente que nos amou durante a vida se acerque de nós, deseja comunicar-se conosco e se sirva para isso dos meios de que disponha? Enquanto vivo, não atuava ele sobre a matéria de seu corpo? Não era quem lhe dirigia os movimentos? Por que razão, depois de morto, entrando em acordo com outro Espírito ligado a um corpo, estaria impedido de se utilizar deste corpo vivo, para exprimir o seu pensamento, do mesmo modo que um mudo pode servir-se de uma pessoa que fale, para se fazer compreendido?"

O ESPIRITISMO

Allan Kardec - "O Evangelho Segundo o Espiritismo"-(1864)

"O Espiritismo é a Terceira Revelação da lei de Deus. Mas não está personificado em ninguém, porque ele é o produto do ensinamento dado, não por um homem, mas pelos Espíritos, que são as vozes do céu, em todas as partes da Terra e por inumerável multidão de intermediários. Trata-se, de qualquer maneira, de um ser coletivo, compreendendo o conjunto dos seres do mundo espiritual, cada qual trazendo aos homens o tributo de suas luzes, para fazê-los conhecer este mundo e a sorte que nele os espera."

PORQUE OS ESPÍRITAS NÃO TEMEM A MORTE

Allan Kardec - "O Céu e o Inferno"- (1865)

"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Eis aí porque os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra."

PREEXISTÊNCIA DA ALMA

Allan Kardec - "A Gênese" - (1868)

"Sem a preexistência da alma, a doutrina do pecado original não seria somente inconciliável com a Justiça de Deus, que tornaria todos os homens responsáveis pela falta de um só, seria também um contra-senso, e tanto menos justificável quanto, segundo essa doutrina, a alma não existia na época a que se pretende fazer que a sua responsabilidade remonte. Com a preexistência, o homem traz, ao renascer, o gérmen das suas imperfeições, dos defeitos de que não se corrigiu e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos pendores para tal ou tal vício.

É esse o seu verdadeiro pecado original, cujas consequências naturalmente sofre, e não das de outrem; e com a outra diferença, ao mesmo tempo consoladora, animadora e soberanamente equitativa, de que cada existência lhe oferece os meios de se redimir pela reparação e de progredir, quer despojando-se de alguma imperfeição, quer adquirindo novos conhecimentos e, assim, até que, suficientemente purificado, não necessite mais da vida corporal e possa viver exclusivamente a vida espiritual, eterna e bem aventurada."

KARDEC PERGUNTA, **Respondem os Espíritos**

Difundir os ensinos doutrinários, através do livro e da mensagem, de palestras e mesmo de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo dos mais importantes, senão fundamental, das Casas Espíritas.

A Doutrina Espírita, nos dias conturbados que atravessamos, indicadores da fase de transição de nosso planeta, com os valores espirituais subestimados, é, sem nenhuma dúvida, a luz capaz de remover, de neutralizar, de afastar as sombras que se adensam, em forma de estranhos conceitos, em torno das coletividades humanas.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA empenha-se, por todos os meios ao alcance, inclusive pelas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, no trabalho de levar ao público o conhecimento dos ensinos veiculados pelos Espíritos Superiores e coordenados, no plano terreno, por Allan Kardec.

Nesta edição apresentamos, em continuação às anteriores, as questões 248 a 251 do "Livro dos Espíritos" (18.04.1857), Parte 2ª do Cap. VI, "Da Vida Espírita".

Q. 248 - **O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?**

Resposta -"Mais distintamente, pois que sua vista penetra onde a vossa não pode penetrar. Nada a obscurece."

Q. 249 - **Percebe os sons?**

Resposta -"Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos."

a) - No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?

Resposta -"Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos orgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito Livre."

Q. 250 - Constituindo elas atributos do Espírito, ser-lhe-á possível subtrair-se às percepções?

Resposta -"O Espírito unicamente vê e ouve o que quer. Dizemos isto de um ponto de vista geral e, em particular, com referência aos Espíritos elevados, porquanto os imperfeitos muitas vezes ouvem e vêem, a seu mau grado, o que lhes possa ser útil ao aperfeiçoamento."

Q. 251 - São sensíveis à música os Espíritos?

Resposta -"Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? a esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar idéia?

Uma está para a outra como o canto de um selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublimes. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber."

O LIVRO ESPÍRITA

Cada livro edificante é porta libertadora. O livro espírita, entretanto, emancipa a alma, nos fundamentos da vida.

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinqüência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento da opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da responsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje; amanhã e sempre.

EMMANUEL

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ANTE O LIVRO ESPÍRITA

Melhore as suas aquisições, buscando algo novo. Mas compre o livro espírita, que lhe indicará o caminho para mais alta renovação.

Ampare a escola que alfabetiza.
Mas sustente o livro espírita que educa.

Consulte o noticiário, com respeito aos sucessos do mundo.
Mas ouça o livro espírita, a fim de erguer-se a horizontes mais vastos.

Compareça nas obras de socialização e progresso.
Mas ajude o livro espírita na consolidação da verdadeira fraternidade.

Brinde o companheiro com a novidade do dia.
Mas dê-lhe o livro espírita, que é valor para toda hora.

Aconselhe a utilização dos produtos que favoreçam a saúde e o asseio do corpo.
Mas divulgue o livro espírita, que mantém o equilíbrio e a higiene da alma.

Observe o cinema, o rádio, a televisão e as outras formas da arte, buscando o conhecer.
Mas atenda ao livro espírita, que ensina a discernir.

Prestigie os métodos da lavoura e as técnicas da indústria, o comércio e as obras coletivas, tanto quanto os outros campos de ação e produção.
Mas estimule o livro espírita, que ilumina o trabalho.

Socorra esse ou aquele irmão caído, entre as sombras da prova.
Mas ofereça-lhe o livro espírita, que aclara o entendimento.

Enriqueça o ambiente próprio com fatores diversos de conforto e alegria.
Mas recorde que o livro espírita é benção de Jesus, aprimorando a vida com você e em você.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ASSIM FALOU JESUS:

45 O reino dos céus é também semelhante a um negociante que procura boas pérolas;

46 E tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuia, e a comprou.

Evangelho de Mateus, cap. 14, Versículos 45 e 46

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

Será realizada dias 24 e 25 de novembro próximo, na sede da União Espírita Mineira, a 47ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, para estudo da seguinte pauta:

a) - Apreciação do Projeto do Grupo de Trabalho Sobre o Culto do Evangelho no Lar;
b) - Dinamização do Departamento da UEM para os Assuntos de Unificação;
c) - Assuntos gerais.

Na próxima edição, "Unificação em Marcha" noticiará as atividades dos Conselhos Regionais Espíritas, bem como das Alianças Municipais Espíritas, já estando com farto material a respeito.

NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS

Dentre as inúmeras atividades da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, com seus vários departamentos, reuniões de estudo, doutrinárias, mediúnicas, de moral cristã, mocidade, etc., uma se destaca dada a sua importância no estudo das letras evangélicas, à luz da Doutrina Espírita.

Em uma feliz hora, o Departamento de Divulgação resolveu criar uma reunião semanal para estudar a Doutrina NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS, estudo que passou a ser realizado todos os sábados às 15 horas, coincidindo com as aulas de moral cristã, dando, assim, oportunidade aos pais para aproveitá-la.

Seguindo um programa bem elaborado, com expositores que se revezam no correr do ano, as reuniões se sucedem há 3 anos, com a presença de vários diretores, tendo sempre à frente, todos os sábados, duas pessoas veneradas, que prestigiam este estudo, D. Maria Philomena Aluotto Berutto, carinhosamente conhecida por D. Nenê, dirigente dos destinos da casa por vários anos com dedicação e extremado amor, e o Sr. José Martins Peralva, Vice-Presidente da União, que vem desenvolvendo o pensamento de Emmanuel em várias obras, auxiliando o nosso aprendizado.

Por que estamos destacando esta reunião entre tantas que a União realiza no seu dia a dia?

Ah! prezados companheiros, é porque quem tem a felicidade de ir um dia a esta reunião, torna-se frequentador assíduo.

Há dois anos estuda-se as Epístolas de Paulo. Com que carinho, dedicação, cada expositor vem procurando tirar dos escritos do Apóstolo dos Gentios os ensinamentos para o nosso viver.

Os expositores, pesquisando em várias fontes e com especialidade na obra monumental de Emmanuel, "Paulo e Estevão", nos Atos dos Apóstolos, nas epístolas, mostram o apogeu de Saulo no Sinédrio, aquele orador eloquente que pregava o "olho por olho e dente por dente" de Moisés, depois o Caminho de Damasco, a nova visão que se abre em sua vida, morrendo o Saulo, o homem velho, para nascer o Paulo, o homem novo, o homem renovado, que, sofrendo todas as dores possíveis, deixou registradas nas páginas de suas cartas as torturas, decepções, mas também hinos de exaltação a Cristo e exclama em uma delas: "Já estou crucificado com o Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim", realmente, quem vive com o Cristo no coração, permanece em alegria e paz interior, mesmo sob o jugo de perseguições atrozes.

E cotejando as letras cristãs com a Doutrina dos Espíritos novos ensinamentos vão surgindo em cada tarde de sábado.

No momento atual, em que grupos espíritas pretendem uma Doutrina Espírita sem Cristo, é reconfortante e animador ver o Espiritismo Cristão se firmando nas terras mineiras.

Nesta crise em que vivemos, principalmente moral, sentimos o Cristo Consolador aqui, com os seus braços abertos chamando a todos, convocando-nos para a união perfeita, para o amor fraternal, capaz de vencer todas as crises, como Paulo nos deu o grande exemplo.

Espiritismo sem Cristo não passará de monumento de pedra fria, sem calor, sem vida.

Cristo consolida, Cristo dá vida, Cristo ilumina os nossos caminhos e nas horas incertas, difíceis, nos conforta, nos anima e nos ergue para continuarmos o caminhar.

Muito bem afirma Emmanuel, este benfeitor constante da humanidade, que Jesus é a porta e Kardec a chave.

De que valeria uma chave, cuja porta não se encontrasse?

Jesus e Kardec se completam, se entrelaçam.

O Evangelho sem a luz do Espiritismo é Cristo oculto sob o véu da letra.

Espiritismo sem Evangelho é ciência, filosofia, mas sem vida, sem calor.

Evangelho e Espiritismo, é espírito que vivifica. É Cristo conosco. É luz nas almas.

É lá, nas letras cristãs, que João o Evangelista, deixou gravada, nos últimos momentos da passagem sobre a Terra mais Sublime dos Espíritos, a inesquecível promessa quando afirmou, peremptório: "...E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre"

E em 9 de agosto de 1863, Kardec recebe uma mensagem sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em preparo, onde em certo trecho, o espírito comunicante, assim se expressa: "...Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo".

É, pois, reconfortante estarmos acompanhando o estudo da Doutrina dos Espíritos NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS na Casa de Antônio Lima. Oxalá, maior número de espíritas estivesse presente, confraternizando-se neste banquete de luz.

Earle de Oliveira

PROBLEMAS DE UM MÉDIUM

O médium Calixto iniciou a tarefa com verdadeira compreensão da responsabilidade que lhe competia. Criatura simples e de coração voltado para o dever, recebia as páginas dos mensageiros espirituais com a infantilidade do menino de boa índole que recebe um recado para transmitir, obediente e humilde.

Vestia-se pobremente e, nos pés, não exibia outro calçado que não fossem tamancos rústicos.

Recebendo-lhe, contudo, os trabalhos que psicografava, a maioria dos entendidos proclamava sem rebuços:

– É um ignorantão! não conjuga cinco palavras com acerto. Puro jogral de espertalhões do mundo livresco a serviço de fanáticos do espiritismo.

oOo

Humilhado pelos repetidos insultos, Calixto mobilizou as próprias necessidades, de modo a diminuir os sarcasmos que, a propósito dele, se atiravam à Consoladora Doutrina de que se fizera pregoeiro.

Trajou-se com mais apuro e queimou as pestanas estudando a gramática. Sabia agora conversar com relativa elegância e expor os princípios que os Espíritos Superiores lhe ditavam com facilidade e clareza.

oOo

Todavia, logo se lhe percebeu a modificação, o parecer público enunciou, solene:

– Vejam só! É um homem genial. Produz em plano superior, através da própria inteligência. Quem revela, assim, tamanha cultura, escreverá com mais propriedade que os literatos mortos...

E os investigadores atilados concluiam, rematando:

– Embuste, pastiche e mais nada.

O rapaz, embora surpreendido, continuou a tarefa. Evitou a multidão e fugiu às manifestações de público. Não seria mais justo recolher as bênçãos na intimidade dos irmãos? Confinou-se no campo doméstico dos princípios redentores que abraçara. Contudo, ainda aí, a censura vigorou, sutil e contundente.

oOo

Se Calixto recebia mensagens relacionando verdades duras, apontavam-no, sem piedade:

– É um mistificador, obsediado pela mania de grandeza e virtude.

Claro que os emissários da Esfera Superior não menoscabam o poder da gentileza e ninguém, por haver tranposto as fronteiras da morte, encontra alegria em acusar os semelhantes, mas se um amigo espiritual temperasse os conceitos em sal de estímulo buscando o soerguimento dos companheiros encarnados, indicavam-no com acrimoniosa atitude:

– É um bajulador infeliz que se demora, sob a influência de perversos doadores de lisonja.

Sob perplexidades consecutivas, o médium satisfazia as exigências do ministério, no entanto, era preciso interromper-se a cada passo para distriçar enigmas pequeninos.

Se os viajores do Reino da Morte vinham falar da majestade do Céu, o intermediário era apontado por instigador da fantasia; se comentassem problemas da Terra, era definido à conta de cretino.

Jornalistas e escritores "mortos" utilizavam-lhe as faculdades a se fazerem sentir claramente, entretanto, as respectivas famílias, receiando-lhes a intromissão, ameaçavam o medianeiro através de processos espetaculosos e humilhantes. Citado nos órgãos judiciários por miserável impostor, Calixto recolhia-se em prece, suplicando aos missionários invisíveis providências contra a perturbação estabelecida, mas enquanto os Espíritos Benevolentes adotavam pseudônimos, a fim de lançarem idéias renovadoras, com a facilidade possível, os companheiros de fé observavam-lhe, risonhos e irônicos:

– Onde iremos? Os "mortos" também usam máscaras?

O confundido trabalhador era objeto de geral exame, dia e noite. O zelo com que atendia ao serviço pela própria manutenção era interpretado por excessiva defesa da vida material, mas se era encontrado fora da atividade comum, por algumas horas, era categorizado por garimpeiro de vantagens especiais.

Tentava isolar-se por desincumbir-se das obrigações com mais segurança e eficiência, no entanto, era apontado, de imediato, por orgulhoso e frio ante os sofrimentos alheios. Calixto passava, então, a comunicar-se com todos, entretanto, suas palavras convertiam-se em objeto de exploração aviltante e escandalosa.

oOo

Discutido, atormentado, fustigado e seguido pela crítica incessante, através de todas as maneiras pelas quais procurava solucionar os compromissos a que se devotara, chegou o dia em que se deitou desanimado, à maneira do burro que arreia carga pesada.

Não seria razoável parar? Como seguir adiante?

Foi então que lobrigou, de olhos nublados de lágrimas, a presença de um mensageiro divino.

Endereçou-lhe sentida súplica, mas notou assombrado que o emissário se mantinha sorridente ao ouvi-lo.

Finda a rogativa, entrecortada de soluços, o anunciador das Boas Novas Celestiais falou-lhe, bem humorado:

– Calixto, levante-se e não se aflija! Banhe-se uma vez por dia, tome refeições regulares e faça o que puder. O Senhor não exige o impossível. Habitue-se a auxiliar por amor ao bem, contando com a incompreensão natural do mundo. A calúnia não piora ninguém, tanto quanto a bajulação não nos aperfeiçoa qualidade alguma. Quanto ao mais, meu amigo - e, nesse ponto, o mensageiro riu-se francamente - se Jesus retirou-se do mundo pelas portas sangrentas do sacrifício na cruz, será mesmo que você pretende ausentar-se da Terra nas fofas almofadas dum automóvel?

Com a interrogação, interrompeu-se a singular entrevista e Calixto, copiando os movimentos de um muar resignado, ergueu-se de novo, e retomou o passo para o que desse e viesse.

Médium: Francisco Cândido Xavier
Espírito: Irmão X
Livro: Histórias e Anotações

PANORÂMICA

A ABRAJEE - seção de Minas Gerais, comemorou dia 23 de julho, na sede do Grupo das Samaritanas, o 120º aniversário da Imprensa Espírita Brasileira, com solenidade que teve como orador o confrade Antônio Lucena, presidente da ABRAJEE Nacional.

A União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas do vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho, e de Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo.

Esteve presente a sra. Delta de Souza Amorim, viúva do saudoso e querido Deolindo Amorim, que recebeu homenagem de carinho pelas mãos da sra. Magnólia Amaral de Mello Castro, viúva de Noraldino de Mello Castro, que lhe ofereceu um buquê de flores.

Gil Restani de Andrade, presidente da ABRAJEE-MG, presidiu a reunião.

O CENTRO ESPÍRITA LUIZ GONZAGA, de Pedro Leopoldo, está desenvolvendo as seguintes atividades:

2ª feira: Estudo evangélico-doutrinário e passes. Reunião pública coordenada por Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves; 3ª feira: Aula de Corte e Costura, na parte da tarde, coordenação de Maria e Marta; 4ª feira: Reunião de Educação Mediúnica, privativa, coordenada por Jhon Harley M. Marques; 5ª feira: Reunião da Mocidade Espírita, franqueada ao público, coordenada por Gilmar; 6ª feira: Reunião pública, nos moldes da de 2ª feira, coordenação de Sérgio; sábado: Evangelização Infantil à tarde, coordenada por Beatriz e Hilda, com sopa fraterna a cargo de Liza Diniz; domingo: Evangelização Infantil e Sopa Fraterna num Distrito de Pedro Leopoldo, coordenação de Antiste e Gilmar.

Edições FEB

TEMPO DE TRANSIÇÃO - De autoria do estimado confrade Juvanir Borges de Souza, vice-presidente da Casa de Ismael, prefácio do presidente Francisco Thiesen, constitui-se o livro de trinta e oito capítulos, enfocando assuntos de indiscutível relevância para os estudiosos do Espiritismo.

A obra representa coletânea de parte das crônicas publicadas pelo culto autor na revista "Reformador", órgão oficial da FEB, todas elas ricas em conteúdo.

As crônicas revelam o talento e acurado espírito de análise e interpretação do companheiro Juvanir Borges de Souza, sendo de real utilidade para quantos se entregam a reflexões evangélico-doutrinárias no trabalho de divulgação do pensamento espírita-cristão, especialmente na ótica da educação.

NO OÁSIS DE ISMAEL - Autoria do distinto confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, com prefácio de Juvanir Borges de Souza.

Trata-se de valioso trabalho de compilação que o presidente da FEB realiza, de forma oportuna e magnífica, da obra em três volumes "Trabalhos do Grupo Ismael", organizada pelo ilustre e saudoso Guillon Ribeiro.

No prefácio, Juvanir Borges de Souza faz excelente histórico do Grupo que se tornou respeitado e amado em todo o Brasil, pela importância das comunicações ocorridas ao longo dos anos.

NO OÁSIS DE ISMAEL - "Ensinos e Meditações", apresenta conceitos transmitidos, via mediúnica, pelos Espíritos Romualdo de Seixas, Antônio Luiz Sayão, Bittencourt Sampaio, Pedro Richard, Bezerra de Menezes, Albino Teixeira e outros, Miguel (ex-maioral da Inquisição na Espanha).

Na introdução, o confrade Lauro S. Tiago, antigo obreiro da FEB, João Celani Júnior, médium do Grupo Ismael que trabalhou com Guillon Ribeiro, Manuel Quintão e outros diretores.

A obra compilada pela competência e dedicação do presidente Francisco Thiesen, enriquece-nos o espírito com excelentes conceitos.

Edições FEESP

O EVANGELHO POR DENTRO - de autoria do conhecido e apreciado exegeta dos ensinos evangélicos Paulo Alves Godoy, companheiro que se tem destacado pela constância e clareza com que divulga, interpretando, as lições do Evangelho de Jesus.

O livro é precedido de "Breves Palavras do Autor", que declara, de início: "A leitura do Evangelho requer meditação e discernimento, a fim de se tentar captar o real pensamento de Jesus Cristo sobre o que Ele nos veio ensinar, há quase vinte séculos."

Paulo Alves Godoy, aparece, com frequência, em revistas e jornais do país, fiel à tarefa de divulgar a mensagem da Boa Nova da Imortalidade, esposando, invariavelmente, edificantes e construtivas reflexões.

POR QUE CREIO NA IMORTALIDADE DA ALMA - 3ª edição da conhecida obra de Sir Oliver Londge, traduzida por Francisco Klors Werneck.

Com excelente apresentação gráfica, enriquecida por sugestiva capa, o livro do célebre escritor inglês que se destacou por seus criteriosos estudos científicos, está sendo recebido com muito carinho e entusiasmo pelos que lhe admiram a obra gigantesca.

LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.

A Livraria Espírita Boa Nova Ltda. - Distribuidora Nacional do Livro Espírita (Rua Aurora, 706, CEP 01209, SP) envia-nos a seguinte nota:

A pedido dos organizadores do CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO efetuamos o levantamento de Títulos, Edições e Quantidades do Livro Espírita das Editoras Espíritas em atividade no País, obtendo os seguintes totais: (s.e.o.)

36 Editoras
1.278 Títulos publicados
Foram pesquisados:
1.115 Títulos no total de 5.274 Edições, com 45.031.000 Exemplares
Dos 45 milhões de exemplares editados
12 milhões correspondem às obras de Allan Kardec e 15 milhões às obras de Francisco Cândido Xavier.
Nota: nesta data o médium possui 327 títulos publicados.
Como não tivemos acesso a 163 Títulos, calculamos (pela média) mais 771 edições no total de 6.583.000 exemplares, o que perfaz mais de 50 (cinquenta) milhões de livros Espíritas circulando no Pais.

São Paulo, 28/09/1989
STIG ROLAND IBSEN

HANSENÍASE TEM CURA

Liberte-se do Preconceito
GEPEH - Grupo Educar para erradicar a Hanseníase
Rua Conde de Bonfim, 116/701 - CEP 20520
Tel.: 234-8263 - Rio de Janeiro - RJ.

Dia 02 de dezembro/89, em promoção da AME-Além Paraiba, o prof. Luiz Carlos Formiga falará em Além Praiba sobre "A Hanseníase e o Espiritismo". Horário: 14 às 19h.

Cada hora na marcha pode converter-se em plantação de beleza e alegria, se caminharmos obedecendo aos imperativos do trabalho constante no Infinito do Bem.

Espírito: Emmanuel
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: Refúgio

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)
Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls, 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão: gráfica santa maria ltda. - 442-3777 - bh

ANTÔNIO LUGON

Com a idade de 83 anos desencarnou em Vitória, Espírito Santo, o querido irmão Antônio Lugon, ex-presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, muito estimado na União Espírita Mineira e noutras federativas, por seu operoso trabalho na divulgação do Espiritismo.

"O Espírita Mineiro", expressando à sua família o seu sentimento de solidariedade espiritual, reproduz, em suas páginas, a nota que, sobre o evento, foi publicada pelo Boletim SEI - Serviço Espírita de Informações, do Rio de Janeiro, na sua edição nº 1108, formulando votos pela continuidade do processo evolutivo do valoroso seareiro, agora em novo plano de vida.

ANTÔNIO LUGON

Desencarnou, em Vitória, o confrade Antônio Lugon. Legou-nos inolvidáveis exemplos de abnegada dedicação à causa do estudo e difusão do Espiritismo e também de incansável participação em tarefas assistenciais. Colaborava em diferentes instituições espíritas. Foi (durante quase trinta anos) Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (Rua Marcondes de Souza, 90 - 29010 Vitória, ES). Nascera em Ibitinguaçu, RJ, no dia 28 de junho de 1906. Advogado, exerceu a profissão, sempre com invulgar brilhantismo, até que se aposentou para dedicar-se, inteiramente, à difusão do Espiritismo. Foi um dos grandes responsáveis pela construção da sede própria da Federação capixaba. Mantinha colunas sobre o Espiritismo em jornais de Vitória e outras cidades. Colaborou igualmente de forma destacada, na implantação das Reuniões Zonais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Era casado com a confreira Zulma Gomes Lugon, que sempre o ajudou em suas realizações. Seu passamento ocorreu na madrugada de 27 de maio e o sepultamento, no Cemitério de Vitória, foi às 17 horas do mesmo dia. Em março de 1984, quando participava de uma reunião promovida pela Federação Espírita Brasileira, em Belém, adoeceu gravemente. Contava que recebera, então, um aviso de que estava chegando a hora de retornar... Lembrou das tarefas que ainda terminava e recebeu pequena moratória. Completaria agora 83 anos de idade e afirmava estar pronto para o retorno, embora se sentisse em condições de fazer mais alguma coisa...

PROFESSOR JOSÉ JORGE FAZ PALESTRAS EM BELO HORIZONTE

A convite da ABRAJEE, o conhecido orador prof. José Jorge, membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, proferiu três palestras em Belo Horizonte: dia 28.10, às 15 horas, na Cruzada do Bem Elizabeth Santos (rua Bogotá, 80, Jardim América, às 20h no Lar Espírita Esperança e dia 29.10, às 19h, no Grupo das Samaritanas.

A União Espírita Mineira esteve presente na Cruzada do Bem Elizabeth Santos na pessoa do seu diretor Antônio Roberto Fontana, e no encerramento, nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, José Martins Peralva Sobrinho, e de Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo.

Os representantes da UEM foram brindados com exemplares do trabalho: "Visão Panorâmica do Pentateuco Espírita", de autoria do professor José Jorge, distribuido no Congresso Internacional de Espiritismo/89.

As reuniões foram presididas pelo confrade Gil Restani de Andrade, presidente da ABRAJEE - Seção de Minas Gerais.

Por ocasião da visita de Dante Culzoni à UEM, vemos a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, ladeada por Maria José Abreu, diretora do DEC-UEM, e Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS-UEM.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO/89

Dante Culzoni, da Argentina em visita à União Espírita Mineira

As horas passadas em Belo Horizonte pelo confrade Dante Culzoni, como hóspede do Eng. Murilo Tergolino, no seu regresso do Congresso Interncional de Espiritismo/89, de Brasília, representaram, efetivamente, uma festa de corações, com muita alegria e confraternização dos espíritas mineiros, na sede da União Espírita Mineira.

Dante Culzoni foi alvo de todo carinho em Belo Horizonte, da parte dos companheiros da Casa de Antônio Lima, desejosos de revê-lo e abraçá-lo.

Afetuosamente recepcionado na sede da União Espírita Mineira, na tarde de 11 de outubro, pôde sentir quanto é querido e respeitado.

A foto acima é uma das muitas tiradas no Gabinete da Presidência.

Da esquerda para a direita, em primeiro plano, vemos maria José Abreu, diretora do DEC-UEM, e a garota Clarissa Morena Velosos de Matos, aluna da Escola de Evangelização. Na mesma ordem, Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS, Antônio Roberto Fontana, diretor-2º tesoureiro, Marival Veloso de Matos, Consultor-jurídico, João Jobim Medeiros, diretor-2º secretário, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, Dante Culzoni, J. Martins Peralva, vice-presidente e diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação, Murilo Tergolino, anfitrião do visitante, Sandoval Barros, ex-presidente da Federação Espírita Sergipana (Aracaju, SE), e Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor do Departamento de Assuntos de Unificação.

A presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, entrega ao confrade Dante Culzoni, de Rafaela, Argentina, ex-presidente da Confederação Espírita Panamericana - C.E.P.A., como afetuosa lembrança da Casa-Máter de Minas, os livros "Apelos Cristãos", psicografado por Francisco Cândido Xavier, e "Mensageiros do Bem", de J. Martins Peralva, o mais recente evento editorial da federativa mineira. Ladeando o ilustre e querido irmão argentino, vemos, à sua esquerda, J. Martins Peralva e Murilo Tergolino; à direita, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o diretor-1º tesoureiro Pedro Valente da Cunha, e Oswaldo Abreu, membro do Conselho Deliberativo e Coordenador do DEC-UEM.

Dante Culzoni tem à sua direita, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, Pedro Valente da Cunha e Oswaldo Abreu; à esquerda, J. Martins Peralva e Murilo Tergolino.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

Com muita alegria, registramos, nesta edição, novas obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, dando continuidade, assim, sob a superior orientação de Emmanuel, ao importante trabalho da divulgação espírita-cristã.

324º - FÉ, PAZ, AMOR

Autoria espiritual de Emmanuel, lançamento do GEEM.

Capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mitelstaedt, ilustração da capa de Nemésio Marcos Gonçalves.

Definindo a obra, Emmanuel escreve à guisa de prefácio:

Leitor amigo:

– "Que poderemos fazer individualmente para auxiliar ao nosso mundo, atualmente em crise quase que por toda parte?"

Este é o resumo de várias indagações de amigos ainda vinculados à vida física, ansiando colaborar no alívio às tensões que, presentemente, assinalam o cotidiano da Terra.

oOo

Não dispomos de autoridade para indicar essa ou aquela medida, tendentes a elevar o nível de progresso e espiritualização da coletividade terrestre, entretanto, não ignoramos que o trabalho é a base de todas as realizações do engrandecimento humano. E sobre semelhante alicerce, conhecemos a força da cooperação individual em três caminhos que se entrelaçam e se confundem no mesmo contexto de ação, na conquista da felicidade real para todas as criaturas.

Essas três estradas, acessíveis a cada um dos seres humanos, são as seguintes: a fé, a paz e o amor.

oOo

Fé: - Somos compelidos a reconhecer que nos achamos, encarnados e desencarnados, num mundo que não construímos e que funciona sob leis exatas, suscetíveis de serem analisadas com o nosso próprio raciocínio. Nessa observação, identificamo-nos no lugar certo para desenvolver a nossa mente, confiando em Deus, o Criador da Natureza e da Vida e confiando em nós mesmos.

Paz: - A paz começará de nós próprios, a fim de irradiar-se na direção de quantos nos cerquem ou convivam conosco, somando-se à paz que os outros exteriorizem, de modo a que a vida, onde estivermos, possa atingir os domínios da Harmonia que, de futuro, nos regerá os destinos.

Amor: - Todos os ensinamentos filosóficos estão sintetizados nesta afirmação de Jesus: - "Amai-vos uns aos outros como vos amei".

Amor-compreensão que não espera ser amado por todos os que ainda não nos podem compreender. Amor-renúncia, de modo a sermos colaboradores da felicidade alheia; amor que abrace todas as faixas da Natureza, estendendo-se a todos os seres em evolução, do verme aos astros, a fim de nos integrarmos na Essência de Deus, o Autor do Universo.

oOo

Note, o amigo leitor, que a verdade fala por si mesma.

Ergamos a moradia espiritual sobre os alicerces do trabalho, de conformidade com os nossos deveres, e, aprendendo e progredindo, começaremos a nossa edificação sobre os pilares da fé, da paz e do amor; e, com enorme ganho de tempo, alcançaremos as luzes da Vida Maior.

EMMANUEL
Uberaba, 8 de janeiro de 1989.

325º - SEMEADOR EM TEMPOS NOVOS

Edição do GEEM - São Bernardo do Campo - capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt.

Autoria espiritual de Emmanuel que, na apresentação da obra, escreve:

"Entardece o Segundo Milênio da presença de Jesus Cristo entre os homens.

Vinte séculos de ensinamentos inesquecíveis.

Desde o princípio dos tempos novos, o Ocidente acendeu as chamas da guerra, em quase todas as direções.

As lições do Cristo foram alteradas nas interpretações daqueles que se decidiram a formar organizações religiosas em nome do Divino Mestre. E a Terra foi pisoteada, revolvida, fendida e massacrada nos conflitos a que se deram as nações do Globo, dominando povos ou sofrendo-lhes as reações sanguinolentas. A Estatística, por mais minuciosa, não pode relacionar os milhões de seres humanos que tombaram nos campos de batalha, disputando vantagens e hegemonias.

oOo

Das flechas incendiadas aos mísseis da atualidade, quase dois mil anos são transcorridos e a inteligência humana continua engenhando instrumentos de destruição.

oOo

É por isso que os ensinamentos do Cristo, sem qualquer deformação, voltam atualmente, com mais intensidade, à esfera dos homens, conclamando-os a se voltarem para os domínios do sentimento, a fim de que a Paz e o Amor se estabeleçam na Terra.

oOo

Esta, em suma, é a razão de apresentarmos ao leitor amigo o presente livro cujas páginas resumem os nossos apelos e esperanças, já que não possuímos filosofia superior aos contextos do Evangelho de Jesus para ofertar aos companheiros domiciliados no Plano Físico. E, alçando os nossos pensamentos e aspirações ao Nosso Senhor e Mestre, rearticulamos para as criaturas terrestres a legenda inolvidável que os seus lábios pronunciaram com validade para todos os tempos:

"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

EMMANUEL
Uberaba, 25 de janeiro de 1989

326º - RAPIDINHO

Edição do GEEM, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt, ilustração da capa de Nemésio Marcos Gonçalves. Autor espiritual: Jair Presente.

Na apresentação, a palavra de Emmanuel:

"Depois da aula em que nos achávamos, eis que o amigo Jair Presente me aborda com a gentileza que lhe é característica, apresentando-me um livro datilografado.

– Se possível, pediria à sua bondade ler este nosso novo trabalho, externando a sua opinião. É um volume simples.

Tomei aquele conjunto de páginas com satisfação e li.

O título, porém, me intrigava: "Rapidinho".

– Jair, perguntei, o que significa a palavra "rapidinho" na Língua Portuguesa?

O rapaz articulou um sorriso de alegria e compreensão e aduziu:

– "Rapidinho" é o diminutivo da palavra "rápido". Serve para designar textos curtos, informações ligeiras, diálogos sintetizados e narrativas reduzidas no tamanho, sem qualquer prejuízo nas palavras que tratem do objetivo por dizer. Costumamos repetir entre nós, os estudantes de nossa Faculdade: "este documento pode ser lido "rapidinho" ou então para solicitar determinado favor a um colega: "por obséquio, datilografe este bilhete para mim, é rapidinho".

Sempre pensei compor algo leve, sem contorno desnecessário, entendendo-me com o leitor no mínimo de tempo. Pensei, pensei e produzi este livro, à maneira de opúsculo, usando o mínimo de apresentação de minhas pobres conclusões e pensamentos, em torno de minhas observações e de fatos considerados sem importância.

Este pequeno volume me escapou da mente e do coração, com destino ao coração e à mente dos nossos irmãos que não dispõem de tempo bastante para se dedicar aos grandes livros.

Compreendo que os grandes livros são vigas notáveis da cultura e da inteligência, mas o senhor não julga importante promover as anotações dos serviços literários mais humildes, tão pequenos e desvaliosos quanto eu mesmo, para quem, muitas vezes, só consegue mobilizar alguns minutos para a leitura, quais os momentos em que é obrigado a se valer de um ônibus ou de um banco de metrô para atingir o lugar de serviço em que se encontra engajado?

→

NOVOS LANÇAMENTOS...

Quem poderia contrariar os argumentos de Jair, desde cedo habituado a refletir nas dificuldades alheias?

– Compreendo, acrescentei, todos os textos do seu livro são rigorosamente doutrinários. O leitor ganhará conhecimentos nobres, com a vantagem de aprender sorrindo... Tome o seu trabalho e promova os meios de divulgá-lo. O seu livro, aliás, é um respeitável companheiro, nas idéias que nos transmite.

Foi assim, amigo leitor, que este volume nasceu de um coração juvenil em nosso benefício.

Que as anotações e apontamentos sintéticos do Autor possam enriquecer-nos a todos, de otimismo e de instrução, para seguirmos com mais segurança nos caminhos da vida, são os nossos votos."

EMMANUEL

Uberaba, 5 de fevereiro de 1989.

327º - REFÚGIO

O Instituto de Divulgação Editora André Luiz - IDEAL (Caixa Postal, 42.383, cep 04299, SP) lança "Refúgio", autoria espiritual de Emmanuel, de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, impressão de Centrais Impressoras Brasileiras Ltda.

Na apresentação, em forma de prefácio, diz Emmanuel:

Quase que, por toda parte da Terra, encontramos os companheiros sofredores ou desorientados, à feição de viajores sem bússola, que lhes aponte o rumo certo.

Muitas vezes, estarão detendo a fortuna amoedada e outros exibem superioridade intelectual manifesta pela inteligência cultivada que já conquistaram, mas transportam consigo o íntimo atormentado que procuram disfarçar. Isso, porém, não os torna menos infelizes.

Tanto quanto ocorre aos irmãos francamente desventurados, seja pela penúria material ou por amargas provações ocultas, guardam a impressão de que o frio da adversidade lhes vergasta a vida por dentro de si mesmos.

E a lista desses companheiros se alonga, cada vez mais, conforme se nos faz possível relacionar:

os doentes;
os desabrigados;
os esquecidos;
os angustiados;
os perturbados;
os tristes;
os cansados;
os desesperados;
os quase suicidas;
os abandonados;
os revoltados;
os desanimados;
os desiludidos;
os arrependidos;
os desvalidos;
os insatisfeitos;
os desnorteados;
os marginalizados;
os injuriados;
os que carregam
o fardo da direção.
Os que administram, entre a inquietação e a responsabilidade;
os subalternos incompreendidos;
os desempregados por culpa própria;
os que cometem atos puníveis pela justiça;
os desertores do próprio dever;
os anatomizados sem razão;
os acusados por faltas que não perpetraram;
os que a necessidade costuma enlouquecer
de sofrimento;
e tantos outros que não conseguimos enumerar:

Para esses companheiros sob a ventania das provações foi escrito este livro. Por isso mesmo, denominamo-lo "Refúgio". Que este refúgio de paz e amor, compreensão e boa vontade, possa confortá-los e reerguer-lhes o ânimo, em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de março de 1989.

328º - SERVIDORES NO ALÉM

Autoria espiritual de Emmanuel, André Luiz, Olavo Bilac, Cruz e Souza, Narcisa Amália, Bezerra de Menezes, Iveta Ribeiro, Amaral Ornelas, Natanael, Cármem Cinira, Bittencourt Sampaio, Meimei, Cornélio Pires e trovas de Jovino Guedes, Álvaro Martins, Sabino Martins, José Carvalho, Ulisses Bezerra, José Carlos Júnior, José Nava, Rodolfo Teófilo, Antônio Bezerra e Lopes Filho. Das 23 mensagens, 11 são de autoria de Emmanuel, todas elas, como sempre, profundas e sábias. O lançamento é do IDE - Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP.

Capa e ilustrações de Claúdio de Oliveira Santos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, 15.000 exemplares.

Apresentando a obra, diz Emmanuel, na abertura:

Amigo leitor:

Muitos companheiros nos escrevem, indagando sobre os processos de vivência, nas comunidades ligadas à Terra.

Percebemos nesses amáveis missivistas, o desejo de algo saber acerca da higiene e assuntos outros, entre nossos semelhantes, logo após a desencarnação do corpo terrestre.

Imaginemos uma grande cidade ou um conjunto colossal de moradias, todas dedicadas à recuperação gradativa dos irmãos ainda vinculados à desencarnação recente, que procedem às dezenas do mundo físico, diariamente, a esses domínios que nos habituamos a designar com o nome de "colônias espirituais".

Os companheiros que voltam do mundo físico à convivência dos irmãos desencarnados, serão, todos eles, portadores de pensamentos e propósitos iguais?

Como aceitar uma enormidade dessas, quando, na própria Terra, enxameiam os justos e os injustos, os bons e os maus, os ignorantes e os cultos, os ponderados e os imprudentes, misturados, uns com os outros, buscam as trilhas da evolução?

E os problemas dos hábitos?

Os bebuns se acomodam facilmente nessas regiões inferiores, corrigindo-se, quanto aos anseios de absorção dos líquidos que lhes entontecem a mente; e os viciados na poligamia, em nome do amor, terão esquecido, de momento para outro, as emoções que preferem?

Claro que não.

Tempo, tratamento e reeducação surgem por forças inevitáveis do reajustamento espiritual, na base da paciência e do estímulo, da consolação e do amor.

O remédio, em doses inadequadas, prejudica o doente ao invés de auxiliá-lo.

É assim que nas proximidades das lides humanas, temos as turmas dos servidores voluntários da higiene, da limpeza no serviço público e do socorro. Enfim, tudo nas bases da lógica, nas escolas de regeneração, do esclarecimento pacífico e do amparo espiritual.

Este livro é um conjunto de páginas referentes aos ensinos administrados pelos instrutores a que nos referimos, a benefício dos desencarnados infelizes e de todos nós, os aprendizes que lhes admiram a cultura, conhecendo com os amigos da atualidade terrestre que os "pensamentos são cousas ou formas" e que todo objeto de uso humano é um núcleo de vibrações condensadas para certos fins.

A morte do veículo físico não transforma a ninguém, instantaneamente, e sim, passo a passo e esforço a esforço, distinguindo-se nesse trabalho os espíritos mais diligentes e os mais devotados ao aperfeiçoamento individual.

Neste livro simples se alinham muitos dos lembretes e ensinamentos dos amigos espirituais e, pensando no valor destas lições dispensamo-nos de maiores comentários, confiando na interpretação dos companheiros que já possuem "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir"

EMMANUEL

Uberaba, 5 de julho de 1989.

329º - HISTÓRIAS E ANOTAÇÕES

Irmão X comparece, para alegria de todos nós que lhe admiramos a cintilante inteligência e o amor pelos desorientados dos caminhos humanos, com a obra "Histórias e Anotações", contendo 20 excelentes mensagens em seu inconfundível estilo.

Trata-se de lançamento da Editora Cultura Espírita União (R. dos Democratas, 527, CEP 04305, V. Monte Alegre, CP 1564, Jabaquara, SP), diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro, foto da capa de Dercílio/Stúdio A, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves.

O prefácio de Emmanuel:

Amigo leitor:

Conta-se que Tirésias, o sábio, já muito idoso e quase cego, habituado ao contato com a multidão, se reunia com numerosos populares nas praças de Tebas, de cuja grandeza ainda restam as ruínas de várias cidades, dentre as quais se destacam Luxor e Karnak, a fim de comentar as suas lembranças para os circunstantes, em grande número, que o ouviam com atenção.

Tamanha era a ligação do orador com o espírito popular, nas narrativas e anotações de que ele se fazia mensageiro, que a presença dele é recordada até hoje, na memória da humanidade.

Muito semelhante à ligação desse sábio com a mente do povo é a identificação do Irmão X, culto escritor brasileiro, que soube cultivar na comunidade de nossa Pátria a admiração e o respeito.

Este livro lhe traz, leitor amigo, a personalidade original, instruindo-nos e edificando-nos, ao mesmo tempo.

Para reconhecer-lhe a altura da inteligência e a nobreza da cultura nobremente conduzida, entregamos-te este volume, volume este que nos fará sorrir e meditar.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de junho de 1989.

JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

Dia 25 de agosto ocorreu em São Paulo a desencarnação do confrade José Gonçalves Pereira - alma da Casa Transitória de Fabiano de Cristo, Departamento de Assistência Social da respeitável Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Na oportunidade do regresso do valoroso espírito ao Plano Superior, não devemos nós, que nos enfileiramos entre os que sempre lhe tributaram amizade e respeito, carinho e veneração, omitir-nos de justas e necessárias apreciações.

Justas, porque, sem constituirem lisonja que ele jamais reivindicou, representam o reconhecimento dos méritos espirituais de um autêntico servidor do Cristo, que, abraçando na Doutrina Espírita o ideal de servir, representou sempre, para todos nós, belo exemplo de trabalho, idealismo e perseverança na sementeira do bem.

Necessárias, tais apreciações, porque sua vida e sua obra constituíram para todos, quantos informados do seu labor à frente da Casa Transitória, foram compelidos a entender que Jesus deseja de todos alguma coisa do muito que o querido José Gonçalves Pereira realizou no decurso de sua frutuosa jornada terrena, ora encerrada.

Nosso Gonçalves transitou pelo mundo praticando o bem; revivendo, decerto, experiências anteriores que os ensinos de Jesus iluminaram, inspirando, na ampulheta do tempo, sua conduta cristã; caminhou na direção das mais sublimes conquistas interiores.

Na verdade, não será fácil encontrar muitos obreiros do seu quilate, seja pelo ideal de servir, que acalentou sempre seu coração; seja pela magnitude da obra de que se fez paladino, por amor ao Cristo; seja pela constância e tenacidade que o fizeram superar dificuldades de todos os tipos, inclusive as orgânicas, ocasionad as pela idade avançada que atingiu.

Visualizando, das montanhas de Minas Gerais, o vulto respeitável e o espírito valoroso de José Gonçalves Pereira, dignificando a obra benemérita da assistência social no grande Estado de São Paulo, enviamos ao seu coração, pulsando, agora, noutro campo dimensional, as vibrações de nosso carinho, rogando a Jesus que o abençoe na Vida Maior, na condição de servidor constante e leal.

À sua esposa, d. Luiza Miranda Gonçalves Pereira e demais familiares, a União Espírita Mineira envia a mais fervorosa manifestação de solidariedade espiritual no momento de justa saudade que vivem.

Na noite de 26 de agosto, um dia após a desencarnação de José Gonçalves Pereira, o médium Francisco Cândido Xavier psicografou, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, MG, a seguinte mensagem de Maria Dolores, em recordação a José Gonçalves, que transcrevemos de FOLHA ESPÍRITA, da capital paulista:

DÁDIVAS DE AMOR

Uma carta... um olhar, uma palavra boa:
Uma frase de paz que asserena e abençoa;

Leve prato de sopa ou um simples pão
Podem livrar alguém de cair na exaustão;

Antigo cobertor, atirado ao vazio,
Aquece o enfermo pobre esquecido no frio;

Uma peça de roupa remendada
Talvez seja o agasalho ao viajor da estrada;

Meio litro de leite à viúva sem nome
Ampara-lhe o filhinho, a esmorecer de fome.

Todas essas doações supostas pequeninas
São serviços do Bem, nas paragens divinas;

São flores da fé viva, a derramarem luz,
Revelando o fulgor do Reino de Jesus.

Aqui saudamos nós, Gonçalves, nosso irmão,
Que ontem foi conduzido à Celeste Mansão.

Que o Céu do Amor o guarde ante a nossa saudade,
Do Apóstolo do Bem e Herói da Caridade.

CÉSAR BURNIER PESSOA DE MELLO

Através de correspondência recebida do confrade Newton Boechat, que residiu em Belo Horizonte em largo período de sua juventude, aqui participando de atividades divulgatórias do Espiritismo, a União Espírita Mineira tomou conhecimento da desencarnação do estimado confrade Dr. Cesar Burnier Pessoa de Mello, talentoso e culto propagador da Doutrina Espírita.

Militante por longos anos da Casa-Máter de Minas, da qual foi membro do Conselho Deliberativo, ocupando-lhe também a tribuna com excepcional brilhantismo, Cesar Burnier, mesmo transferindo residência para o Rio de Janeiro, jamais esqueceu a Casa de Antônio Lima e os inúmeros amigos que aqui construiu, mantendo contato com diversos deles, sempre com aquela distinção e gentileza que caracterizavam a sua personalidade envolvente e altamente educada.

"O Espírita Mineiro" inclui nesta edição uma página de autoria de Newton Boechat sobre o irmão desencarnado, do qual era um dos mais íntimos amigos, formulando os mais sinceros votos a Jesus para que ele prossiga, na Espiritualidade, sua jornada de aperfeiçoamento e evolução.

À esposa e familiares do velho obreiro espírita, nossa mensagem de solidariedade espiritual.

CESAR BURNIER PARTIU

Newton Boechat

Veio de nos deixar o convívio direto, às 10 horas da manhã de domingo, dia 23.VII.89, o estimado Dr. Cesar Burnier, ex-Conselheiro da União Espírita Mineira, orador de grandes recursos, atuando no Movimento Espírita, principalmente nas décadas de 40 a 60.

Médium vidente e audiente, Burnier, durante muitos anos consolou aflitos corações. Tornou-se espírita quando da desencarnação do seu filho Cézinha, em Belo Horizonte. Ao visitar o Chico Xavier, este, sem o conhecer identificou a criança desencarnada e recebeu autênticas mensagens.

Cesar Burnier era, principalmente, portador da Mediunidade Histórica. Conhecia a fundo várias facetas da Revolução Francesa, da Inconfidência Mineira e a Campanha de Garibaldi no Sul do Brasil e quando da Unificação da Itália. Escreveu para inúmeros jornais doutrinários, especialmente o "Obreiros do Bem", do Hospital Espírita Pedro de Alcântara, do Rio.

O sepultamento do velho corpo (89 anos) ocorreu no mesmo dia, às 16h, 30m, no Cemitério São João Batista, do Rio de Janeiro.

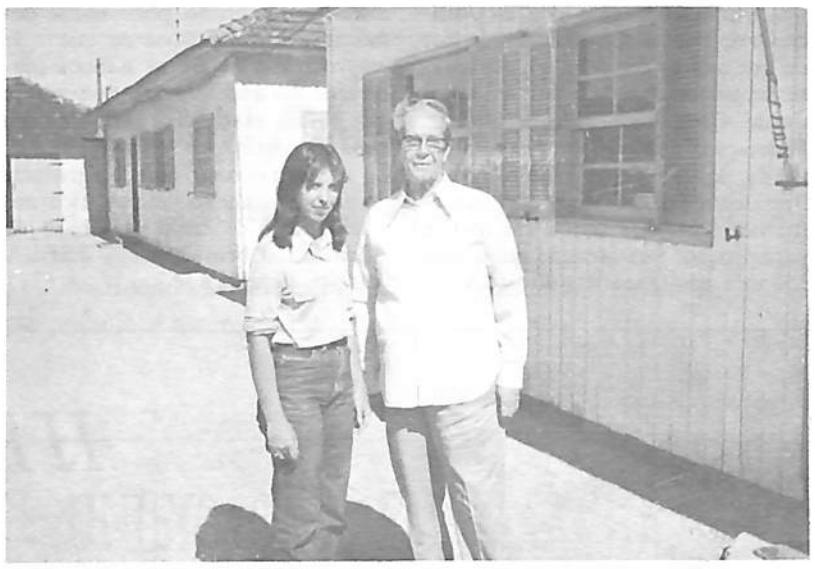
O autor destas linhas, a pedido do seu filho Clorindo, teceu comentários sobre o velho lidador e fez a prece pelo vulto, ora focalizado.

Era, em primeiras núpcias, casado com Dª Edith, preciosa espírita de Belo Horizonte. Consorciou-se pela segunda vez, há alguns anos, com Dª Arlinda Rosa Gouveia Pessoa de Mello.

Assistiu-o, nos últimos anos, o Dr. Gilberto Perez Cardoso, médico no Rio, da Santa Casa de Misericórdia e um dos seus mais íntimos amigos.

Falaram também, no Cemitério, Jorge D. Martins e José Misrahy, confrades residentes no Rio.

Cesar Burnier, por certo, breve retornará ao palco da vida humana, envolvendo a todos aqueles que levantam a Bandeira Imortal!



Cesar Burnier ao lado de uma militante espírita

- LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA -
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e
Outros Autores encarnados e desencarnados.

Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones: (031) 201-5820 - (031) 201-3038

Rua Guarani, 315 - CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG

WOLNEY DA COSTA MARTINS

Dia seis de abril do corrente ano, retornou ao Plano Espiritual, em Goiânia, o valoroso companheiro Wolney da Costa Martins, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás e grande incentivador do movimento espírita goiano, destacando-se pela inteligência, conhecimento doutrinário e sentido de organização.

Em 1988, a União Espírita Mineira teve o prazer de recebê-lo, integrando a delegação da FEESG, oportunidade em que se evidenciaram suas qualidades de dedicado servidor da causa.

Ao transmitir à sua família e aos companheiros de Goiás a expressão de nossa solidariedade espiritual, inserimos em nossas colunas a nota que, a respeito de sua desencarnação, foi publicada pelo jornal GOIÁS ESPÍRITA, na edição de maio/junho - 1989.

UM COMPANHEIRO QUE RETORNA

Há pessoas que passam em nossas vidas como um relâmpago: nos sacodem, nos despertam, nos empurram... Idealizam, planejam e executam.

Coerentes com os seus ideais, jamais se acomodam diante da dor, da fome e da miséria. Ao contrário, se desassossegam, se lançam à luta, cobram dos que podem pagar os compromissos assumidos em nome da Justiça e do Amor ao Próximo.

Wolney da Costa Martins que, no último dia seis de abril, retornou à patria espiritual, era uma dessas criaturas.

Pequeno e franzino em sua estatura física, era um homem de idéias grandes, arrojadas. Para ele, o Espiritismo tinha que extravasar as fronteiras, tinha que ser aquela luz maior iluminando os caminhos, dando consolo a ricos e pobres, patrões e empregados, velhos e crianças.

Compreendeu o ideal da Unificação e Pureza Doutrinária melhor do que muitos de nós e, em sua defesa, se lançou ousada e intransigentemente. Quase vinte anos à frente da Federação Espírita do Estado de Goiás, dos quais seis anos como seu Presidente, pode-se dizer que nada se fez nesse período sem a sua efetiva participação. Sua atuação nessa área foi além das fronteiras do Estado de Goiás e reconhecida pelo próprio Conselho Federativo Nacional da FEB.

Moldado pelos princípios Kardecistas, não se conformava com a Caridade meramente assistencial. A Caridade, para ele, sem desprezar o homem-corpo, tinha que salvar o homem-espírito. Perseguia a obra perfeita. A obra espírita deveria ser planejada e construída, dispondo de condições de auto-manutenção e, dentro dela, a Educação, o Trabalho e a Evangelização constituiam a tríade indispensável para a sua caracterização.

Vida profissional exemplar, foi funcionário do Ministério da Fazenda, onde galgou os mais altos cargos, chegando a professor de seus colegas e autor de livros sobre tributação, contabilidade e outros. Formado em Direito, Ciências Contábeis e Economia, aplicava com absoluto sucesso os conhecimentos adquiridos em todas as suas atividades.

Pai exemplar, procurou orientar os filhos dentro dos mais elevados princípios cristãos, sofrendo com eles os problemas de choque de geração que vivemos na época atual. Vencedor, deixou a família unida em torno de sua companheira de encarnação, D. Elza Macedo Martins.

Fundador e construtor de centros espíritas, abrigos, escolas profissionalizantes, sanatórios para doentes mentais nas várias cidades por que passou, valorizando sempre o trabalho em equipe.

Instituiu, em Goiás, 1989 como o Ano da Criança e da Juventude Espírita e, sob o seu comando, se realizou o maior encontro de jovens de que se tem notícia no Estado. Saiu dali, da Presidência da mesa que dirigiu a última reunião, uma brilhante palestra de Divaldo Pereira Franco, no Ginásio Rio Vermelho, para o leito.

E não se levantou mais.

"Prece, preciso de preces", disse ele enquanto pôde numa demonstração inequívoca de que a fé esteve presente até os últimos momentos de uma vibrante encarnação que durara exatamente sessenta e um anos e um mês.

Com o nosso abraço agradecido ao companheiro Wolney, fica-nos a lembrança de Paulo (II Tim. 4-7): "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé".

ENNY JAYME FERREIRA

Depois de quase dois anos de enfermidade, Enny Jayme Ferreira, amiga desta casa, regressou à pátria espiritual no dia 27 de abril último, em Goiânia, GO.

Natural de Rio Verde, GO, veio para Belo Horizonte, por volta de 1951, como funcionária de um banco, onde se aposentou e deixou inúmeros amigos.

A nossa amiga sempre transmitiu aos seus amigos e familiares, que estiveram ao seu lado, verdadeiras lições de otimismo, de amizade e de confiança em Deus.

Uma de suas virtudes, além de seu constante e vibrante otimismo, era cultivar e manter sempre vivas as amizades, adquiridas ao longo de sua vida e disso deram prova os inúmeros amigos que a estiveram visitanto, em Goiânia, procurando, de alguma forma, estar ao seu lado durante a sua enfermidade.

Dentre as suas irmãs, Ena, Lalina, deixou ainda Eniza Blandina Ferreira, dedicada amiga e colaboradora da União Espírita Mineira, que foi o seu anjo guardião durante toda a sua enfermidade.

Com as homenagens dos companheiros desta casa, endereçamos ao espírito de nossa amiga a prece de carinho e saudade para que, refeita das lutas terrenas, prossiga sua bela caminhada com as bênçãos de Deus.

***

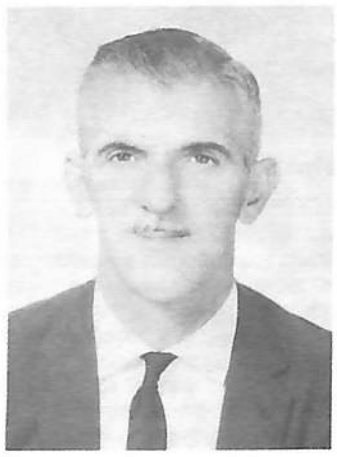
Quando o mar está tranquilo, todos os pilotos navegam com igual maestria.

Mas ao ser vítima dos golpes profundos do infortúnio, só uma grande alma pode sofrer sem se queixar.

William Shakespeare

Sua presença sempre transmitiu alegria e paz.
Seu exemplo e sua lembrança estarão para sempre em nossos corações.

ENNY JAYME FERREIRA
21.01.1923
27.04.1989



HÉLCIO GIRODO

Mais um dedicado companheiro termina a sua trajetória terrena, regressando ao Mundo Espiritual.

Foi o valoroso irmão Hélcio Girodo, ligado à União Espírita Mineira há cerca de 30 anos, exercendo atividade na direção de trabalhos de intercâmbio espiritual, aos sábados, no Grupo Atualpa Barbosa com a colaboração de sua esposa, Antonieta Bretanha Girodo.

Nascido em Guaranésia, MG, em 23.6.1919 e desencarnando dia 19 de setembro de 1989, nosso amigo teve uma fecunda existência de 70 anos.

Era filho de Antônio Simão Girodo e Regina Girodo.

Deixa os seguintes filhos: Agheila, Marielga, Janie, Romênio, Helgir, Helcir, Hélvia, Tamara e Aulus.

De educação esmerada, era profundamente estimado pelos companheiros da Casa de Antônio Lima, gozando da simpatia e admiração de todos os companheiros.

O Grupo que dirigia, com muito amor e perseverança, continuará sob a direção de sua esposa, nossa irmã Antonieta Bretanha Girodo.

Ao seu sepultamento, a União Espírita Mineira esteve presente na pessoa de Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico, que transmitiu a solidariedade espiritual da diretoria da federativa de Minas.

Ao irmão que terminou o ciclo de sua existência física em plena atividade espírita-cristã, desejamos muita felicidade no novo plano de trabalho, sob as vistas dos Mensageiros da Vida Mais Alta.

O CONJUNTO 3ª REVELAÇÃO
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - III PARTE

Ainda sob forte impacto vibracional, após a inesquecível reunião presidida pelo Espírito Verdade, o Visitante, juntamente com todos os demais Companheiros do seu Grupo lilás, como habitualmente ocorrera na visita aos demais Edifícios do Conjunto, foram gentilmente reunidos por Espíritos Cooperadores, no grande salão de entrada do Auditório, ouvindo, de um deles, atentamente, a seguinte explanação: "Irmãos, iremos iniciar, doravante, um passeio pelas diversas dependências da nossa construção. Rogamos que busquem manter as mentes vigilantes, ao nível do tônus vibracional que lograram alcançar na assembléia de que participaram. O Livro que deu origem ao nosso Edifício, é o mais solicitado e concorrido, como sabem, nos momentos mais difíceis da vida: de aflição, de angústia, de insegurança, de desespero, principalmente por encarnados.

Involuntariamente, até o retorno ao equilíbrio, transmitem até esta área, pela força do pensamento, todas essas vibrações malsãs, para o desbaste e a extinção. Luminoso manual de comportamento moral, no qual insígnes Espíritos inscreveram os mais rutilantes ensinamentos, é fonte inextinguível de paz, de alento, de conforto e tolerância."

Compenetrado, nosso Grupo seguiu o Cooperador, a um seu chamado, que, presto, conduziu-nos a uma dependência do prédio, ao nível do solo, que assemelhava-se, em muito, a um Museu. Sobre uma porta ampla, lia-se, com clareza, a seguinte frase, grifada em letras douradas: "Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a Razão, face à face, em todas as épocas da humanidade". O Grupo, que, agora, apercebia o Visitante, compunha-se de não mais de vinte elementos, acomodou-se em um salão, onde o Espírito Cooperador, postando-se à frente, comentou: "Poucos dão atenção a duas partes da obra que enseja a existência deste prédio do Conjunto: a "Introdução" e a "Coletânea de Preces Espíritas". Veremos, agora, o quanto são importantes. As luzes foram esmaecidas, surgindo imediatamente à nossa vista, como se fossem "slides", cenas da Palestina, de Roma, da Grécia e do mundo antigo. Ao fundo, uma voz cálida expunha a razão da escolha dos ensinos morais dos Evangelhos como base do seu estudo, à luz da Doutrina dos Espíritos: disse da autoridade da obra, finalizando com uma citação específica, quanto à dificuldade de que "uma idéia, por maior, por mais bela e justa, reúna desde o princípio, todas as opiniões". Passa, após, às "Notícias Históricas", e, a cada citação tipológica feita: Samaritanos, Nazarenos, Publicanos, etc., surgiam, aos olhos do Visitante, com suas indumentárias identificadoras, para que o Grupo pudesse "sentir-lhes" a presença. Emocionou-se, todo o Grupo, quando duas figuras, logo reconhecidas como sendo Sócrates e Platão, de viva voz, compareceram, para expor a similitude de suas idéias com o Cristianismo e com o Espiritismo.

Ato contínuo, um homem de cabelos e barbas brancas, olhos esverdeados, de onde dimanava uma bonomia que lograva inundar todos os Centros de Força dos Visitantes, logo reconhecido como o queridíssimo Espírito Bezerra de Menezes, expunha, fluente e expressivamente, a importância da "Coletânea de Preces Espíritas", explicitando o motivo de sua inclusão como parte de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Reportou-se ao raciocínio conducente à concepção de cada uma delas, recitando-as, todas, logo após. Do grupo, não poucos as conheciam, mas, ante a inflexão de voz do "Bom Velhinho", nenhum logrou sopitar as lágrimas, que livremente, desciam por todas as faces. De olhos brilhantes e vivazes, ao término de seu contato, retirou-se, despedindo-se com uma leve inclinação de cabeça, onde sobrepairava uma aura lindíssima, amarelo-ouro.

O Espírito Cooperador, então, convidou ao Grupo para a visita aos quatro Blocos do Edifício: o primeiro de quatro, o segundo de seis, o terceiro de dez e o quarto de sete pavimentos, interligados entre si, que compunham o Edifício "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

O ambiente era diáfano, leve, sutilizado; a cada passo dos Visitantes em direção ao 1º Bloco, sentiam uma emoção diferente inundar os seus íntimos: velhas reminiscências eram sentidas, "formas-pensamento" ocorriam às mentes, de vidas pregressas, centralizando-se contudo, na época da vinda do Meigo Rabi. Cada qual visualizava a si próprio naquele tempo. A maioria envergonhou-se, por ter-se "visto" envergando togas ou uniformes romanos, ricas túnicas de potentados hebreus, simples andrajos de escravos, em geral gregos, ou vestimentas de couro de animais, de indígenas ou de povos bárbaros.

O Cooperador, parecendo acostumado ao "fenômeno", estacou a meio caminho, rogando concentração e emitindo uma prece de auxílio para todos, lembrando a justiça maravilhosamente estatuída pelo Pai, com a "Lei do Progresso". Assim, distensionados, os membros do Grupo ingressaram no 1º Bloco, ascendendo aos seus quatro andares. Vêem e partilham, com indescritível emotividade, dos ensinos do Mestre, sobre os "Dez Mandamentos", a "Vida Futura", a "Pluralidade dos Mundos Habitados" e vivenciam, como privilegiados participantes em êxtase, do extraordinário diálogo entre Jesus e Nicodemus. Os comentários do Codificador e as Instruções dos Espíritos são repassadas ante cenas multicoloridas em 360 graus, inserindo o Visitante nos variados cenários ilustrativos e esclarecedores sobre os temas.

Por mais de três meses, o Visitante retorna ao Edifício "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Ao término da visita ao primeiro Bloco, o Espírito Cooperador recomendava, carinhosamente, a todos, uma semana de descanso espiritual, boas leituras, vigilância nos pensamentos, passes e água fluidificada, fato que se repetiria ao término de cada jornada. Era o reconhecimento do acúmulo de fortes emoções perispirísticas da necessidade de recomposição energética. O Visitante pensava que não viveria emoção maior do que a experimentada no 1º Bloco. Mas o segundo reservava-lhe, nada menos, que a revivescência do "Sermão do Monte". O Visitante lembra-se de ter lido frase lapidar do missionário Mahatma Gandhi: "Se a Bíblia tem coração, seu coração é o Evangelho: se o Evangelho tem coração, seu coração é o Sermão do Monte". E foram-lhe propiciados inefáveis e maravilhosos momentos, vendo e ouvindo o Meigo Rabi emitir as "Bem-Aventuranças", como se estivesse se acotovelando com os assistentes, magnetizados ante a nívea personalidade de Jesus.

Em variadas ocasiões, o Visitante sente-se imensamente atraído por este ou aquele tópico, o mesmo ocorrendo com os demais Companheiros do Grupo para com outros. O Espírito Cooperador explica que tratam-se dos exatos pontos onde há mais carência de cada um, em sua trajetória evolutiva, no campo do Espírito.

O Terceiro Bloco, também de dez pavimentos, trouxe magníficos ensinos, notoriamente o do "maior Mandamento", "Amai os Vossos Inimigos", "Fora da Caridade não há Salvação" e "Sede Perfeitos". Enfim, todos os pavimentos, sem dúvida, deixaram inesgotável manancial de justiça, paz, harmonia, bondade, compreensão, tolerância, fé, caridade e solidariedade no âmago do Visitante.

No Quarto Bloco, já integrados à sistemática extraordinária utilizada pelos Espíritos Cooperadores para inculcar a Verdade evangélica em seu Espírito, o aproveitamento foi sensível, conquanto as lições já requeressem crescente atenção, para serem absorvidas em toda a sua amplitude.

Ao retirarem-se do sétimo pavimento do quarto Bloco, o último do Edifício, o Visitante e seu Grupo são reconduzidos ao Grande Auditório, onde se recompusera o mesmo cenário inicial de quando do início da visita. Uma música maviosa fazia-se ouvir. Não havia, contudo, ninguém, no palco. Feita a prece, por um dos Espíritos Cooperadores, flores multicoloridas e de perfume suave, porém penetrante, surgiam aos olhos de todos formando a sentença fundamental do espírito, da qual, em nenhuma circunstância, pode afastar-se: "Espíritas, Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; Instruí-vos, eis o segundo". Sob indescritíveis sentimentos, agora escutando as vozes de um Coro, emocionados, retiram-se todos, ordenadamente. Nosso Visitante sente-se inundado de amor e cônscio de que a Obra Divina não tem qualificativos, em nenhum idioma, para ser enaltecida.

GIL RESTANI DE ANDRADE
CX. POSTAL, 2336 - AG. AARÃO REIS
CEP 30.161 - BELO HORIZONTE - MG
ABRAJEE - 1577 - MG

ESPIRITISMO É A RELIGIÃO!

Estamos vivendo, permanentemente, o clima feliz da apoteose que marcou o século XIX com o nascimento de Hippolyte Léon Denizard Rivail, o nosso querido Allan Kardec, o mensageiro de Jesus Cristo que nos trouxe o Consolador Prometido, ou seja o Espiritismo, Doutrina de Paz e de Amor.

Tomamos conhecimento, através de "Obras Póstumas" e de "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", psicografia de Francisco Cândido Xavier, que Allan Kardec renasceu em Lion, na França, a 3 de outubro de 1804.

Isto posto, impõe-se de nossa parte, permanente vigilância ante a responsabilidade que assumimos quando nos confessamos publicamente espíritas convictos realmente.

Muitos ainda não estão plenamente atentos, relegando a plano secundário o estudo das obras básicas do Espiritismo que se caracterizam por aquele triângulo de forças espirituais, como bem acentua Emmanuel, o Guia Espiritual do abençoado médium de Uberaba.

Por estarem afastados dessa figura simbólica constituída de Ciência-Filosofia-Religião, muitos desprezam a parte Religiosa que é o divino ângulo que liga a Doutrina aos Céus, supõem, errôneamente, que a Doutrina está superada, perdendo-se por descaminhos perigosos e incertos.

Allan Kardec, na "Revista Espírita", de abril de 1866 página nº 111, foi positivo quando enfatizou que criou a palavra Espiritismo para "atender às necessidades da causa, definindo as qualidades e as crenças do verdadeiro espírita".

Certa feita, em tempos idos, quando estivemos, ocasionalmente, com Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, cuja produção mediúnica estava ainda pela casa dos duzentos e poucos livros, o famoso médium me segredou que, diariamente, lê um tópico do Novo Testamento e um trecho das obras codificadas por Allan Kardec, numa postura doutrinária digna de encômios.

Em outra oportunidade, perguntando se Espiritismo é Religião, Emmanuel, através da psicografia desse memorável médium, respondeu:

"... mas, sinceramente, não entendemos a Nova Revelação sem o Cristianismo, a espinha dorsal em que se apóia".

E conclui o Guia Espiritual de Francisco Cândido Xavier:

"Isso acontece porque, se após dezenove séculos de teologia arbitrária, não chegaríamos a compreender agora, no mundo, o Evangelho e Jesus Cristo sem Allan Kardec, manda a lógica se proclame que o Espiritismo e Allan Kardec se baseiam em Jesus Cristo, de ponta a ponta".

E, por derradeiro, reportemo-nos ao discurso do Mestre de Lion, em 1º de novembro de 1868, na Sociedade parisiense: "Eis o credo, a Religião do Espiritismo..."

FLORIANO MOINHO PERES

O DUELO

"O Evangelho Segundo o Espiritismo". capítulo 12
itens 11, 12 e 13
J. Damasceno Sobral

Só por excentricidade se ouve hoje alguém falar em duelo. É procedimento injustificável que cada vez mais pertence a um passado que, graças a Deus, vai se distanciando no tempo, até tornar-se como elemento de lenda.

Nada mais ridículo do que duas pessoas se colocarem em risco de vida, para satisfazerem o próprio orgulho.

Mérito existe, sim, em reconhecermos os nossos erros e procurarmos, na medida do possível, repará-los.

No duelo, sendo alguém exímio no manejo de uma arma, era de se esperar, levando-se em conta a lei das probabilidades, que ele saisse vitorioso. Isso, contudo, nem sempre acontecia, já que sempre prevalece outra lei, a de causa e efeito.

Se o duelo, no que se refere ao manejo de armas, vai ficando no pretérito, outro tipo de duelo é atualíssimo e amplamente difundido: o duelo mental, quando duas criaturas se digladiam, emitindo pensamentos conflitantes, com sérios prejuízos para ambas.

Hoje sabemos que o pensamento é a força viva, é matéria.

Não raro, duelamos, com as pessoas mais íntimas.

Frequentemente, até imaginamos situações e entramos em lutas imaginárias com sério desgaste de energias preciosas.

Vale ainda lembrar os envolvimentos de ordem vibracional de encarnados e desencarnados que "entram na faixa", que tudo tornam mais prejudicial.

Acontece algumas vezes que acordamos mal humorados, pensando vir a encontrar com esta ou aquela pessoa em situação menos simpática para nós, e, de antemão, idealizamos as nossas ações... E, graças a Deus, ao vê-la, tal é a sua disposição favorável, que de alguma forma nos sentimos decepcionados conosco.

Assim, percebemos que o duelo, qualquer que seja a sua natureza, só traz malefícios.

Estamos na época de apenas pensar e fazer o bem, para termos o bem como resposta, como recompensa.

Se a alguém pode parecer coragem o desafiar ou aceitar para "lavar o ultraje" com o sangue derramado no duelo, fazendo aleijados ou provocando desencarnações, tal atitude, na balança da justiça divina, é simplesmente lamentável.

Conscientes os dois, respondem pelo mal que ocorrer, porque é premeditado. Podem ser, conforme o caso, considerados criminosos e até mesmos assassinos.

Quem desencarna em função do duelo, retorna ao plano espiritual como suicida, havendo é claro, atenuantes.

Apelando para o duelo, o elemento está se esquecendo do "amai-vos uns aos outros".

No relacionamento entre as criaturas, é natural que surjam problemas, pois cada qual se encontra num certo grau evolutivo. Em vista disso, precisamos ser menos susceptíveis, menos orgulhosos.

Que Jesus não aprova o duelo, porque contrário à lei de Deus, podemos deduzir do estudo dos seguintes versículos:

"Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra". Mt. 5:39

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". Mt. 5:44.

"Então Jesus disse-lhe (a Pedro): Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão". Mt. 26:52

EMPRÉSTIMO DIVINO

"Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me. E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se muito triste, porque possuia muitas propriedades." MT. 19:21 e 22

O apego aos bens materiais é um grilhão que atrasa a evolução do espírito.

Na terra nada possuimos. Simplesmente detemos, de forma passageira, os bens físicos que nos cercam.

O Pai, considerando o estado miserável de nossas almas, concede-nos um empréstimo dos recursos que necessitamos para a nossa recomposição espiritual.

Os gerentes da agência terrestre, analisam o nosso cadastro e consoante as possibilidades e os débitos ainda a resgatar, estabelecem conosco o valor do contrato.

As condições de locação são generosas e as formas de pagamento são brandas, cabendo ao espírito necessitado, conservar, fazer melhorias e devolver os bens em prazo determinado no acordo assinado.

O espírito, terminado o período contratual, fica sempre na posse definitiva dos rendimentos morais e intelectuais, da manipulação dos recursos dispostos pela providência divina.

Muitas vezes, desrespeitando o acordo, nos agarramos aos bens e se não os dilapidamos em existência escandalosa, o amontoamos egoisticamente, sem benefício dos que nos cercam.

Findado, no entanto, o prazo estabelecido, vem a morte exigir-nos, sem apelação, a devolução do patrimônio de Deus.

Jesus recomenda ao jovem que deseja possuir a vida eterna, o caminho do desprendimento dos bens terrenos através da caridade para com os mais necessitados. A orientação do Mestre não termina com a aquisição de um tesouro no reino do espírito; vai mais longe, é necessário que o mancebo venha seguí-lo em toda a vivenciação da lei de amor.

A reação do jovem, cabisbaixo e triste, reflete a sua prioritização das propriedades físicas em detrimento do roteiro de espiritualização proposto por Jesus.

O ensinamento fica registrado na assertiva do Mestre: "Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus." MT 19:24

Carlos da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS
O Problema do Ser, do Destino e da Dor

Toda morte é um parto, um renascimento; é a manifestação de uma vida até aí latente em nós, vida invisível da Terra, que vai reunir-se à vida invisível do Espaço. Depois de certo tempo de perturbação, tornamo-nos a encontrar, além do túmulo, na plenitude das nossas faculdades e da nossa consciência, junto dos seres amados que compartilharam as horas tristes ou alegres da nossa existência terrestre. A tumba apenas encerra pó. Elevemos mais altos os nossos pensamentos e as nossas recordações, se quisermos achar de novo o rastro das almas que nos foram caras.

GABRIEL DELANNE
A Alma é Imortal

A morte é a desagregação do invólucro carnal, aquele que a alma abandona ao deixar a Terra; o perispírito a acompanha, conservando-se-lhe sempre ligado. Forma-o a matéria em estado de extrema rarefação. Esse corpo etéreo, que no estado normal nos é invisível, existe, portanto, no curso da vida terrestre. É por seu intermédio que o "eu" percebe as sensações físicas e é também por seu intermédio que o espírito pode revelar, no exterior, o seu estado mental.

CHICO XAVIER E D. ANNA DE CAMPOS VÉRAS

Carlos A. Baccelli

"Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam em vida. O gosto é o mesmo e o verso obedece, ordinariamente, à mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos - sente-se, ao ler cada um dos autores que veio do outro mundo para cantar neste instante, a inclinação do sr. Francisco Cândido Xavier para escrever **à la manière de...** ou para traduzir o que aqueles altos espíritos sopraram ao seu."

Humberto de Campos, "Diário Carioca" - 10 de julho de 1932

Logo que o médium Chico Xavier, nos idos de 1935, começou a psicografar mensagens de Humberto de Campos, desencarnado em 5 de dezembro de 1934, estabeleceu-se entre ele e D. Anna de Campos Véras, a maëzinha do célebre escritor, uma afetuosa amizade.

Enquanto os incrédulos discutiam pela imprensa, e até mesmo nos tribunais, a autenticidade das referidas páginas, o coração materno pressentia nelas a presença do filho querido, a lhe dizer da Outra Vida:

"Hoje, mamãe, eu não te escrevo daquele gabinete cheio de livros sábios, onde o teu filho, pobre enfermo, via passar os espectros dos enigmas humanos, junto da lâmpada que, aos poucos, lhe devorava os olhos, no silêncio da noite.

A mão que me serve de porta-caneta é a mão cansada de um homem paupérrimo, que trabalhou o dia inteiro buscando o pão amargo e cotidiano dos que lutam e sofrem. A minha secretária é uma tripeça tosca à guisa de mesa e as paredes que me rodeiam são nuas e tristes, como aquelas da nossa casa desconfortável em Pedra do Sal. O telhado sem forro deixa passar a ventania lamentosa da noite e desse remanso humilde, onde a pobreza se esconde exausta e desalentada, eu te escrevo sem insônias e sem fadigas, para contar-te que ainda estou vivendo para amar e querer a mais nobre das mães."

D. Anna sabia que era, de fato, o seu filho a escrever, redivivo, através do médium de Pedro Leopoldo, então um jovem de apenas 25 anos, sem qualquer cultura acadêmica. E, questionada, ela respondeu ao jornal "O Globo", edição de 19 de julho de 1944:

"Realmente - disse D. Anna Campos - li emocionada as **"Crônicas de Além-Túmulo"**, e verifiquei que o estilo é o mesmo de meu filho. Não tenho dúvidas em afirmar isso e não conheço nenhuma explicação científica para esclarecer esse mistério, principalmente se considerarmos que Francisco Xavier é um cidadão de conhecimentos medíocres. Onde a fraude? Na hipótese de o Tribunal reconhecer aquela obra como realmente da autoria de Humberto, é claro que, por justiça, os direitos autorais venham a pertencer à família. No caso, porém, de os juízes decidirem em contrário, acho que os intelectuais patriotas fariam ato de justiça aceitando Francisco Cândido Xavier na Academia Brasileira de Letras... Só um homem muito inteligente, muito culto, e de fino talento literário, poderia ter escrito essa produção, tão identificada com a de meu filho."

D. Anna, embora de formação católica, não poderia negar as palavras que somente um filho qual o seu Humberto poderia escrever, alcançando a sua sensibilidade materna:

"Se Deus me perguntasse, mamãe, sobre os imperativos da minha emancipação espiritual, eu teria preferido ficar, não obstante a claridade apagada e triste dos meus olhos e a hipertrofia que me transformava num monstro, para levar-te o meu carinho e a minha afeição, até que pudéssemos partir juntos, desse mundo onde tudo sonhamos para nada alcançar.

Mas, se a Morte parte os grilhões frágeis do corpo, é impotente para dissolver as algemas inquebrantáveis do espírito.

Deixa que o teu coração prossiga, oficiando no altar da saudade e da oração; cântaro divino e santificado, Deus colocará dentro dele o mel abençoado da esperança e da crença, e, um dia, no portal ignorado do mundo das Sombras, eu virei, de mãos entrelaçadas com a Midoca, retrocedendo no tempo, para nos transformarmos em tuas crianças bem-amadas. Seremos agasalhados, então, nos teus braços cariciosos, como dois passarinhos minúsculos, ansiosos da doçura quente e suave das asas maternas, e guardaremos as nossas lágrimas nos cofres de Deus, onde elas se cristalizam como as moedas fulgurantes e eternas do erário de todos os infelizes e desafortunados do mundo.

Tuas mãos segurarão ainda o "terço" das preces inesquecidas e nos ensinarás, de joelhos, a implorar, de mãos postas, as bênçãos prestigiosas do Céu. E, enquanto os teus lábios sussurrarem de mansinho - "Salve Rainha... mãe de misericórdia..." começaremos juntos a viagem ditosa do Infinito, sob o dossel luminoso das nuvens claras, tênues e alegres, do Amor."

Em 1938, D. Anna envia ao Chico uma foto do filho Humberto de Campos, envergando o fardão da Academia Brasileira de Letras, a qual pertencera, com os seguintes dizeres:

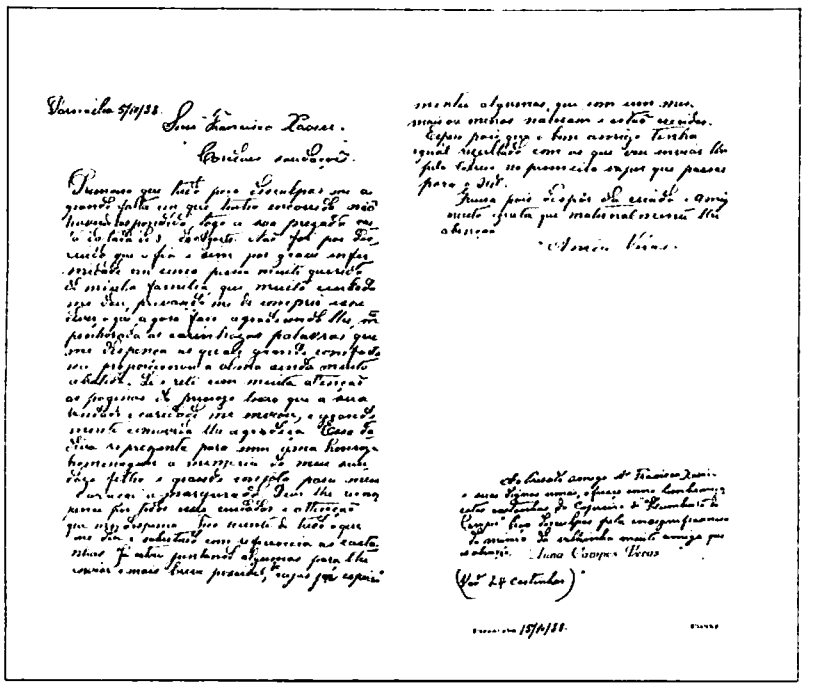
"Ao prezado Sr. Francisco Xavier, dedicado interprete espiritual do meu saudozo Humberto, ofereço com muito afecto, esta fotografia, como prova de amizade e gratidão.

Da cr^a^ at^a^

Anna de Campos Véras
Parnaíba, 21-5-38

Chico e D. Anna, na medida do possível, se correspondiam. Diríamos que, entre ambos, passou a exisitir uma ligação de mãe e filho.

Em seguida, transcrevemos uma carta que D. Anna enviou ao médium ainda no ano de 1938.



"Parnaíba 5/10/38

Senr. Francisco Xavier,
Cordiais saudações.

Primeiro que tudo, peço desculpar me a grande falta em que tenho encorrido não havendo respondido logo a sua prezada carta dactada de 8 de Agosto. Não foi por descuido que o fiz e sim por grave enfermidade em uma pessoa muito querida de minha família, que muito cuidado me deu, privando-me de cumprir esse dever, o que agora faço agradecendo lhe, mto. penhorada as carinhozas palavras que me despença as quais grande comforto me proporcionou a alma ainda muito abatida. Li e reli com muita attenção as paginas do preciozo livro que a sua bondade e caridade me enviou, e grandemente comovida lhe agradeço. Essa dadiva reprezenta para mim uma honroza homenagem a memoria do meu saudozo filho e grande consôlo para meu coração amargurado. Deus lhe recompense por todos esses cuidados e attenção que me despença. Fico sciente de tudo o que me dis e sobretudo com referencia as castanhas. Já estou juntando algumas para lhe enviar o mais breve possível, de cujas já experimentei algumas, que com um mes mais ou menos naceram e estão crecidas.

Espero pois que o bom amigo tenha egual rezultado com as que vou enviar lhe pelo correio no primeiro vapor que passar para o Sul.

Queira pois despor da criada e amiga muito grata que maternalmente lhe abençoa

Anna Véras."

Dez dias depois, 24 castanhas do famoso cajueiro plantado pelas mãos de Humberto de Campos, eram enviadas ao Chico, com o bilhete anexo:

"Ao Presado amigo Sr. Francisco Xavier e suas dignas irmãs, ofereço como lembrança estas castanhas do cajueiro de "Humberto de Campos". Peço desculpas pela ensignificancia do mimo. Da velhinha muito amiga que os abençôa,

Anna Campos Véras"

Desejamos terminar estas nossas considerações, dizendo ainda que, enquanto a família de Humberto de Campos, por parte de sua esposa, movia, em 1944, um processo contra o médium Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, reclamando os direitos autorais de suas obras escritas do Além, a sua mãezinha, D. Anna de Campos Véras, sem que nunca sequer, em toda a vida, tivesse estado pessoalmente com o Chico, toma-lhe a defesa e aceita, de alma e coração, a autenticidade das mensagens do filho querido.

NOTA - Quem desejar se inteirar sobre o processo referido acima, deve ler o excelente livro "A Psicografia Ante os Tribunais", do Dr. Miguel Timponi, editado pela FEB.

WEAKER BATISTA

Retornou ao Mundo Espiritual o querido companheiro Weaker Batista, dedicado servidor espírita-cristão que, durante longos anos, cooperou, com sua esposa, Zilda Batista, junto ao médium Francisco Cândido Xavier, revelando extremo amor ao trabalho de divulgação espírita-cristã.

Sua desencarnação ocorreu em São Paulo e o sepultamento em Uberaba, com a presença de numerosos espíritas de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, inclusive o querido amigo Chico Xavier.

Weaker Batista nasceu em Anápolis, Goiás, em 21.8.1921, com a idade, portanto de 68 anos, tendo contraido matrimônio em 16.5.1946 com Zilda Costa Batista, sendo seu filho Weaker Lênio Costa Batista, casado com Rosa Linda Batista, que lhes deram os netos Weaker, Vanina, Jeovanne e Raquel. A filha de Weaker-Zilda, Lúcia Terezinha Costa Batista Silva, casada com José Antônio da Silva, deu-lhes os netos pelo coração, Karine e Thais.

A União Espírita Mineira foi representada no sepultamento do querido companheiro Weaker Batista pelo Dr. Jarbas Leone Varanda, presidente do CRE e da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, além de a sua presidente haver, com o vice-presidente, expedido telegramas para a esposa do irmão desencarnante, D. Zilda Costa Batista, e para o médium Francisco Cândido Xavier.

Inserindo nesta notícia o artigo de nossa colaboradora Marcia S. Queiroz Baccelli, de Uberaba, fazemos nossas as suas palavras sombre a personalidade espírita-cristã do irmão Weaker Batista.

Francisco Cândido Xavier na visita semanal aos carentes da periferia de Uberaba, ladeado por Weaker Batista e Maria Eunice Meirelles, dedicados colaboradores, ambos desencarnados este ano.

Weaker Batista ora, em reunião do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba. De pé, o médium Francisco Cândido Xavier e dois irmãos não identificados.

Desde 1960, WEAKER BATISTA e sua esposa D. Zilda Batista, espíritas convictos, instalaram-se em Uberaba, provindos da cidade de Anápolis, e logo começaram a trabalhar ministrando passes, na casa humilde de Antusa, médium de grandes potencialidades curadoras. Mais tarde, conheceram o médium Chico Xavier e, com ele, deram continuidade ao trabalho de socorro aos mais necessitados, no ambulatório médico da "Comunhão Espírita Cristã".

Um Lar de amparo às Crianças que, depois, foi transformado num Lar de Velhinhos, foi erguido sob a supervisão do casal Batista.

As reuniões públicas, na "Comunhão Espírita Cristã" e, mais tarde, no "Grupo Espírita da Prece", tinham a presença assídua do casal que permanecia ao lado de Chico, auxiliando-o nas tarefas mediúnicas até as mais altas horas da madrugada.

O trabalho crescia:

- a visita aos enfermos,
- os óbulos materiais espalhados com os mais carentes,
- a palavra consoladora, reanimando os tristes,
- o pão ofertado com amor,
- o passe erguendo os doentes,
- as peças de roupas repartidas, agasalhando os viajores cansados nas lutas do caminho...

A notícia do bem através do próprio exemplo, ia sendo conduzida, acendendo a luz do amor e da esperança para muitos corações.

O trabalho da correspondência, através das mensagens psicografadas pelo Chico, endereçadas a tanta gente do Brasil, e até mesmo do Exterior, a quantidade de cartas recebidas pelo médium, tinha uma participação efetiva do Sr. WEAKER e D. Zilda na concretização deste trabalho abençoado.

Se o amor nasce da luz, refletida pelo sentimento mais profundo da criatura humana, a saudade nasce da lágrima nos olhos daqueles que amam.

É em nome do Amor, da Saudade, que rogamos aos Céus guardem o nosso irmão WEAKER BATISTA, na paz daqueles que partem do mundo físico cumprindo os seus deveres.

EM NOME DO AMOR

Márcia Q. Silva Baccelli

Homens estão espalhados por toda parte da Terra.

Nem sempre estão com hábitos religiosos ou fizeram solenes compromissos de serem heróis. Conhecemos um homem que pela abnegação ao trabalho espírita, conquistou o nosso coração.

O destino de cada um é igual ao da água corrente, pois na correnteza dos acontecimentos da vida, vão sendo levadas as impressões dos que passam pelos nossos caminhos...

Na entrada da Primavera, quando o verde transforma o solo num tapete de esmeraldas, WEAKER BATISTA, companheiro de ideal espírita, dormiu em paz como as crianças, despedindo-se do mundo físico, deixando a saudade e o sentimento de gratidão no coração daqueles que o amam.

Sua trajetória existencial delineou-se por gestos de simpatia e bondade.

Se a morte aniquila o corpo físico, não destrói as imagens do Homem de Bem, que ficam gravadas para sempre em nossas melhores recordações...

POEMA DA TERRA

Qualquer dúvida sobre a Terra espanta
Se a seus defeitos tão somente alude,
Nem lhe conhece a vocação de santa
Quem reclama da Terra por ser rude.

Nela, ao contrário, toda Alma progride,
Mas o homem quase sempre a desrespeita,
Embora, depois de honesta e árdua lide
Não se arrependa nunca da colheita.

Para o lume ofertou-lhe sempre o lenho,
Como também o trigo para o pão.
Dessas riquezas, com labor e empenho
As criaturas sempre disporão.

No entanto, a Natureza é ofendida
Pois cada vez a poluimos mais
Quer no ar, quer na água que mantém a vida
Do homem, das plantas e dos animais.

Homem, meu irmão, a Terra é tua amiga
E embora não pareça aí imperas.
Nela plantas a casa que te abriga
E uma Pátria elegeste em priscas eras.

Molestada, ela esquece, não censura.
Quando morres, segundo a tradição,
Ao teu corpo oferece a sepultura
E te guarda feliz a podridão...

De mim sei que não tenho alternativa
E à Terra voltarei muita vez ainda,
Para domar minha índole agressiva,
Amar e respeitar a Terra linda!

Pedro Franco Barbosa
(ABRAJEE-Rio)

Bem-aventurados os sedentos de justiça, no entanto, para que o título celeste lhes exorne o espírito atormentado, será preciso se abstenham de demandas domésticas ou de querelas nos tribunais com que apenas agravariam os próprios débitos, ante a Lei.

Sede de justiça com reivindicações apressadas é destrutiva exigência.

Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier - Livro: Refúgio

CHICO XAVIER NÃO É POLÍTICO, NEM INDICA CANDIDATOS

A União Espirita Mineira, através do seu órgão oficial "O Espírita Mineiro" informa à sociedade que o médium Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier, residente em Uberaba, Minas Gerais, nunca foi nem é político, nunca indicou nem indica candidatos, nutrindo por todos eles o maior respeito e consideração, conforme suas reiteradas declarações à imprensa.

O conhecido e respeitado médium, que atua no Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, atém-se, nestes 63 anos de atividade mediúnica, ao desempenho de sua elevada missão espiritual, visando a expansão do bem, do amor e da luz.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

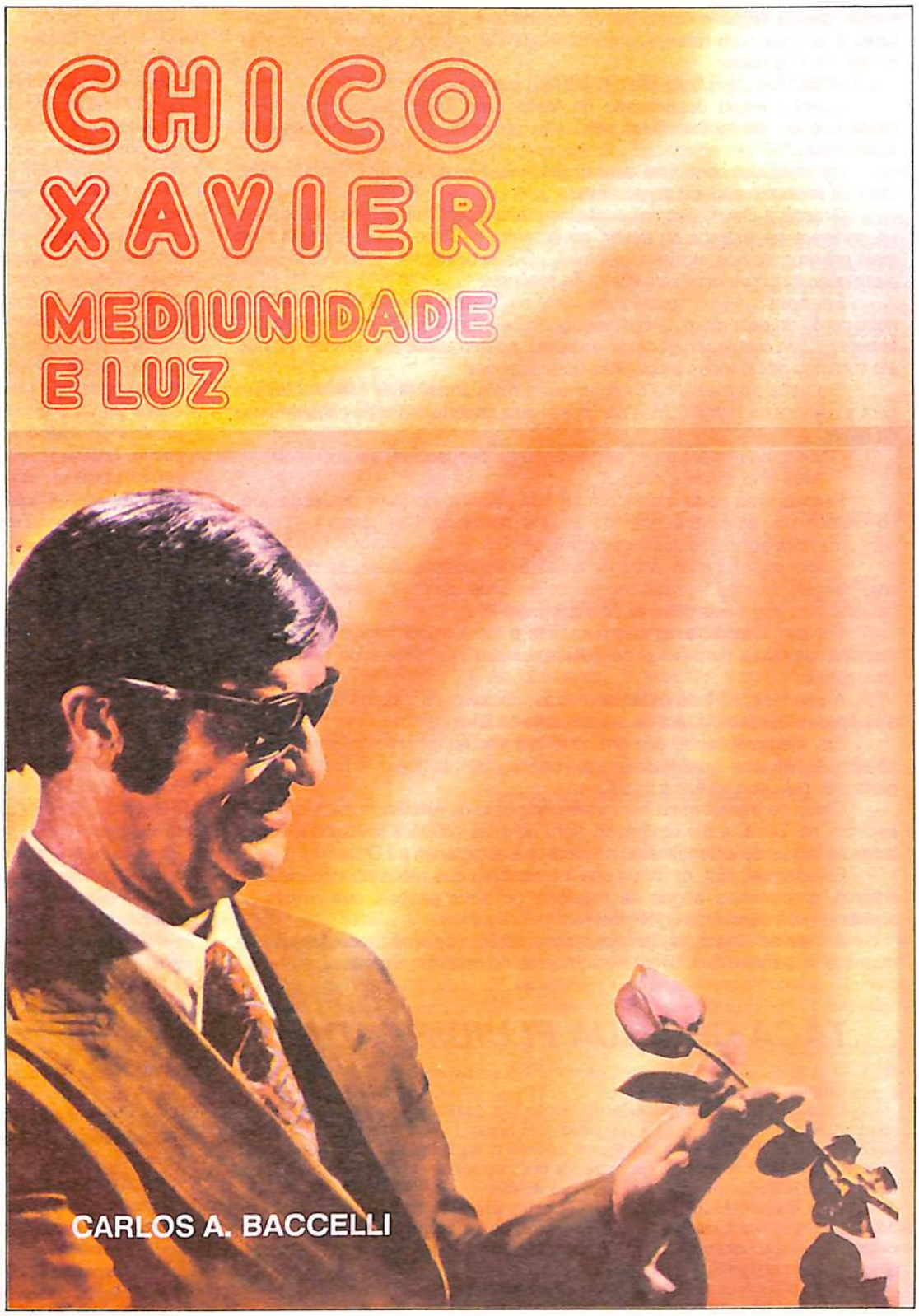
O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXI – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1989 | NÚMERO 211



Nosso distinto amigo e talentoso confrade Dr. Carlos Antônio Baccelli, operoso lidador espírita-cristão de Uberaba, Minas Gerais, vem prestando excelente colaboração na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier, o querido companheiro nascido em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 2 de abril de 1910, tendo transferido sua residência para a bela cidade do Triângulo Mineiro em janeiro de 1959.

Cooperador dedicado nas tarefas doutrinário-evangélicas e mediúnicas do Grupo Espírita da Prece, com sua esposa, D. Márcia Queiroz Silva Baccelli, nosso companheiro, escritor e médium psicógrafo, vem publicando magníficos livros enfocando, com rara beleza e felicidade, aspectos da vida e da missão de amor e fraternidade de Chico Xavier.

Anteriormente foram publicados: "Chico Xavier, Mediunidade e Coração", "Chico Xavier, Mediunidade e Vida", "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro", e, ainda, "A Vida de Chico Xavier para as Crianças", este de autoria de Márcia Q. S. Baccelli.

Agora, como sublime presente de Natal, Baccelli, dando continuidade a série acima mencionada, organiza e o IDEAL edita "Chico Xavier, Mediunidade e Luz", em primorosa edição que encanta o espírito e, ao mesmo tempo, oferece-nos um conteúdo de extrema significação doutrinária e histórica, eis que nos apresenta importantes aspectos da vida e do trabalho de Chico Xavier, ilustrados com expressivas fotografias.

Em edição de 5.000 exemplares, a obra tem Capa e Produção de Rubens Sílvio Germinhasi, Fotolito e Impressão de Unida S. A. Gráfica e Editora, com Palmira Guimarães Araujo e Valderez Avelino de Souza colaborando na Revisão, sob a responsabilidade editorial do Instituto de Divulgação Editora André Luiz - IDEAL Rua Lord Cochrane, 594, Tel. 272-7936, Caixa Postal, 42.383, CEP 04299, São Paulo, SP, Brasil.

A Diretoria da União Espírita Mineira tem a honra e a alegria de apresentar, em sua primeira página, a capa de "Chico Xavier, Mediunidade e Luz", rogando a Jesus, Senhor e Mestre, muitas bênçãos para os Benfeitores Espirituais, que repletaram de luz as suas páginas, para o médium Francisco Cândido Xavier e para o organizador da obra.

"O Chico é a minha prece"

Carlos A. Baccelli

A vida de Chico Xavier é uma fonte de inspiração para as nossas vidas! A sua resistência heróica na mediunidade, às vésperas de completar 80 janeiros de idade, é uma mensagem calando fundo em nossas almas! O seu exemplo silencioso é uma força a nos impulsionar para a frente, quando os obstáculos se multiplicam em nossos caminhos!...

Há pouco tempo, ouvimos de um amigo uma colocação interessante sobre o nosso Chico. Comentávamos as dificuldades da vida terrestre, as lutas para perseverarmos na Doutrina, os testemunhos a que somos chamados no cotidiano na condição de espírita, os sacrifícios de quem, efetivamente, deseja seguir o Cristo com sinceridade e a incompreensão dos familiares e amigos com referência ao ideal que abraçamos, quando, inspiradamente, ele nos disse:

– "Baccelli, tem hora que o Chico é a minha prece...

Quando estou desanimado ou triste, sem forças sequer para orar, basta que eu me lembre dele, para que me sinta, de novo, encorajado a prosseguir..."

De imediato, concordei com a sua feliz expressão que, em verdade, viera de encontro ao meu pensamento.

Graças a Deus, exemplos não nos faltam para que os nossos passos se norteiem na estrada do dever, no entanto, o Chico é um exemplo bem mais próximo de nós, visível e palpável... O seu devotamento tem sido posto à prova ao longo de uma vida inteira de renúncia!

Em nossa última reunião de 1989 no "Grupo Espírita da Prece", na noite de 30 de dezembro, Chico psicografou durante quatro horas, ininterruptamente... Era alta madrugada de domingo, no derradeiro dia do ano, quando ele terminou de ler todas as páginas que recebera!

Em volta da mesa, os companheiros mais firmes já se impacientavam com a demora da reunião, mas ele prosseguia imperturbável no cumprimento do dever.

Quando nos levantamos, apressando as despedidas, ele nos falou:

– "Meu filho, ainda é cêdo..."

Percebi uma certa melancolia na sua palavra, como na de Jesus que, no Getsêmani, ao surpreender os amigos dormindo, lhes dissera: "Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?"

Como pretendemos entregar a Jesus as nossas vidas, se diante de uma simples reunião evangélica, que se estende um pouco além do horário habitual, nos deixamos dominar pelo azedume?!...

Por isto, Chico Xavier não é apenas o médium consagrado que todos respeitamos, mas também o servidor exemplar nos ensinando renúncia e abnegação.

A sua vida, ao lado de tantas outras, como as de Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo, é a de um apóstolo do Evangelho!

Ele, inegavelmente, deu um novo impulso ao movimento espírita, não só através de sua mediunidade missionária, mas também, e talvez principalmente, pela sua vivência cristã.

Chico se transformou num luminoso ponto de referência, para quantos aspiram, na Terra, a dar um passo além de suas próprias limitações, vinculados às faixas de entendimento do ideal que abraçaram na Doutrina.

Estudemos, sim, os livros que lhe nascem das mãos abençoadas, no entanto, procuremos seguir na trajetória de seus passos, que jamais se afastaram dos caminhos do Senhor!

A vida de Chico Xavier alcançou o estágio de uma prece para as almas que se sentem desfalecer nos embates do caminho estreito...

TAÇA DE ÁGUA FLUIDIFICADA

Filhos, Jesus nos abençoe.

Para que não haja descontentamento por parte dos irmãos que desejariam situar numa festa qual a imaginas, em nossa festa permanente do Bem, sugerimos que a instalação de nossos encargos na roupagem nova de que se revestirão em breves dias, seja marcada com os seguintes itens sem qualquer apelo às cerimônias que não teriam razão de ser.

1 - Os convidados serão trazidos pelos próprios Amigos Espirituais ao nosso recinto de realizações, a se expressarem na presença de nossos amigos e necessitados que estiverem conosco na data da reintegração de nossos serviços dentro da nova edificação.

2 - Cada companheiro de base da nossa organização trará um prato de pão, destinado ao café fraternal que se improvise.

3 - O discurso de início será uma oração a Jesus agradecendo as novas oportunidades de trabalho que a Divina Providência nos concede.

4 - Após o lanche simples e rápido, será servida uma taça de água fluidificada a todos os companheiros que nos participem da reunião.

5 - No término, ao invés de uma peça discursiva que seria talvez de esperar, outra prece será formulada, na qual estejamos formulando perante Jesus, o nosso compromisso de trabalhar e servir, na convicção de que será auxiliando aos outros que seremos efetivamente auxiliados.

E coloquemos a nossa máquina de serviço em ação na certeza de que o Divino Mestre nos abençoará e nos sustentará, tanto hoje como sempre.

A todos os nossos companheiros os nossos votos de Paz e Trabalho, União e Alegria com as melhores esperanças do servidor reconhecido,

Bezerra

NOTA: esta mensagem foi solicitada pelos irmãos do Centro Espírita "Dias da Cruz", sediado em Caratinga, Minas. Publicada no livro "Caminhos do Amor", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

CHICO XAVIER
O homem chamado amor

Heloisa Pires

Fui fazer palestra em Uberaba, no centro Batuíra, dirigido pelo senhor José. Sobre o senhor José, um homem especial, culto, boníssimo, trabalhador na divulgação da Doutrina Espírita, falarei em outro artigo. São os reencontros da família espiritual.

Vou falar de um homem que é todo amor.

Por telefone soubemos que ele nos convidava para almoçar. Fomos contentes e logo vimos a casa humilde rodeada por pessoas que desejavam falar com Chico Xavier. Um rosto sorridente, o de Dinorá, apareceu e nos convidou para entrar. Eurípedes, o filho de Chico, nos recebeu. Simpático, alegre, tem a árdua missão de proteger o pai da avalanche humana que quer ver Chico. O Xavier é um homem e não um espetáculo. Alguém precisa zelar por ele e Eurípedes assumiu essa antipática mas necessária tarefa. Eu o achei até calmo demais e digo por quê: quando choravam sobre Chico, quando o inundavam de dores e lágrimas, Eurípedes permanecia tranqüilo, enquanto eu pensava: não podem fazer isso com o Chico; ele tem o direito ao descanso, à alegria, à paz não perturbada pelos desequilíbrios do planeta Terra.

Esperamos um pouco e surgiu uma figurinha meiga, Chico, que deslizava com serenidade, como um navio caminhando tranqüilo para um porto seguro. Serenidade, paz, força e doçura, faziam com que sentíssemos estar diante de um espírito especial. Sorrindo, disse-nos que o seu passaporte já está marcado. Como porém o tempo não existe, como diz "A Gênese" e os físicos confirmam, esperamos que o querido irmão fique muito tempo entre nós. Sorrindo ainda Chico sentou em uma cadeira perto da mesa e começou a comer. Conversava, sorria e comia pequenas colheradas. De repente os problemas começam a chegar: perda de filhos amados, doenças graves, inquietações várias. Tive vontade de falar alto pedindo que deixasse Chico almoçar. Era tarde; Chico parou com um ar melancólico, diante do choro de uma senhora que perdera um ente querido, e não comeu mais. Por isso achei Eurípedes muito calmo. Logo o semblante de Chico ficou novamente iluminado e ele começou a contar casos. De vez em quando alguém interrompia para pedir auxílio, contar uma tragédia. Chico atendia a todos como se fosse de aço; mas é um homem fisicamente frágil, embora moralmente falando ultrapasse a todos nós.

Perguntei porque comia tão pouco e ele disse que sua inquilina, a senhora Angina, não gosta quando ele come normalmente. Contou que Emmanuel explicou que existem duas pomadas para tirar os vícios: uma é constituída por trabalho e suor e outra por sofrimento e lágrimas. O indivíduo pode escolher qual é a que lhe convém. Emmanuel apresenta aí a possibilidade de evoluirmos através do trabalho; podemos escolher e nisso consiste o livre arbítrio. As estórias continuavam e eu descobri então que além de cristã, kardecista, herculanista, sou também chiquista. Entendi o fascínio que esse homem delicado provoca na maioria. A bondade, o amor, criam uma atmosfera especial ao seu redor. A magia do Amor torna os corações cativos, num mundo onde o desamor é muito grande.

Ficaríamos dias e dias conversando com o querido amigo, mas sentimos que estava ficando cansado. Achamos melhor convidar as pessoas para se retirarem pois Chico precisava descansar. Só nessa hora entrou Eurípedes e pediu a todos que permitissem ao seu pai tomar uma injeção. Chico e Eurípedes nos convidaram para que fôssemos ao Centro à noite.

Voltamos para casa e à noite após a palestra e uma visita à casa do senhor José e sua esposa, retornamos ao Centro.

A casa estava super lotada. Sentamos ao lado de Chico e verificamos que ele continuava pacientemente a auxiliar todos os necessitados. Mas, alegre e bem humorado, aproveitava os intervalos para contar estórias. Rimos, brincamos, mas nem por um momento davam a Chico a oportunidade de descansar das dores do mundo. Problemas, problemas, problemas... Chico firme, sereno.

Chico falou sobre o início do seu desenvolvimento mediúnico, quando ainda não sabia se expressar perfeitamente, falava ainda errado; disse que repetia as palavras difíceis tentando aprimorar a sua expressão oral. Mas usava tão mal os termos que Emmanuel pediu que parasse até aprender a usar melhor as palavras.

Lembrou de quando conseguira convencer as formigas que invadiam a sua casa a mudarem para o mato; disse que ficaria triste ao vê-las saírem em grandes fileiras despejadas pelas ameaças de um seu vizinho que iria matar todas com veneno. Conseguira salvá-las.

Contou a estória da sua cachorrinha, a Fofa, que adora brigar com gatos. Como ela só possui um olho funcionando, Chico explicou-lhe o perigo de perdê-lo brigando com gatos. Fofa entendeu e olha os gatos de longe: de vez em quando olha para o Chico como a perguntar: "E esse, eu posso pegar?" Chico explica que não e ela obedece, sentando novamente.

Momentos felizes, principalmente quando o rosto de Chico adquire a fisionomia de um menino travesso dando gostosas risadas.

A voz de Chico tem agora pouco volume, mas é suave, gostosa de se ouvir. A pele transparente, bonita, lisa. Os olhos brilham atrás das lentes escuras.

Saímos juntos e iluminados pelas estrelas, demos ainda boas risadas. Chico disse que enquanto conservássemos o bom humor nada nos venceria.

Quando Chico entrou no carro e partiu ficamos acenando, agradecendo a Deus ao permitir a esse homem adorável estar na Terra nesse momento difícil de transição. Um pedacinho do céu materializado na terra através desse homem todo feito de amor! Chico, o Xavier.

(Transcrito do Correio Fraterno do ABC, janeiro de 1990, ano XXIII, nº 229)

SEMPRE O BEM

Bendito sejas, coração amigo,
Buscando construir e elevar para o bem
Sem destacar a treva
Nem ferir a ninguém.

Deus te guarde na lei do auxílio que nos rege
Sempre que te dediques a expressar-te,
A Excelsa Providência determina
Que a bênção do socorro esteja em toda parte.

Quem de nós, aprendizes do progresso,
Estará esquecendo orgulho, possessão, vaidade, força bruta?
Sem o amparo de alguém que nos tolere
E nos minore a luta?

Não vale maldizer a sombra em torno,
Basta a fim de arredá-la humilde vela acesa,
Unir e melhorar, ajudar e servir
São determinações da natureza.

Um pântano qualquer pode fazer-se, um dia,
Campina surpreendente, em fruto e flor,
Mas não prescindirá de mãos amigas
Que lhe estendam recurso, auxílio e amor...

Fita a cachoeira em ápices de força...
Sem alguém que lhe oferte o controle da usina,
É grandeza de ação deficitária,
Alto poder entregue à indisciplina.

Certo bloco de mármore do monte
Rolou a flagelar canteiros de verdura,
Mas um artista a educá-lo, dia-a-dia,
Dele fez obra prima de escultura.

Pensemos quanto a isso, alma querida,
Estendendo a esperança, ante a força do bem,
Quem procura no amor a elevação da vida,
Não se detém no mal, nem censura a ninguém.

Maria Dolores

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro "Tempo de Luz".

NO TEMPLO DOMÉSTICO

A escola simples alfabetizará teu cérebro, garantindo-te o ingresso no vestíbulo da cultura e à universidade, na ordem superior do ensino, descerrando-te o acesso à infinita sabedoria...

O santuário religioso preparar-te-á o sentimento para a aquisição da virtude e as grandes experiências da fé habilitar-te-ão à vida interior nos mais largos vôos nos domínios do espírito...

Aprenderás com o mundo e com os homens os mais belos caminhos para que o teu entendimento e o teu coração se ergam da sombra terrestre à claridade dos cimos; entretanto, o lar é o ponto vivo de tua luta, a oficina de tua redenção e o templo em que conquistarás as próprias asas para a libertadora ascensão.

É aí, nesse abrigo iluminado a quatro paredes, que serás desafiado a positivos testemunhos de sacrifício, diplomando-te no serviço justo à comunidade terrestre que te espera a palavra brilhante e a linguagem do exemplo renovador...

Vive no asilo doméstico, à maneira de quem lhe penetrou os umbrais exclusivamente para aprender a amar, socorrer e servir.

Dentro dele encontrarás os laços mais puros, incentivando-te à sublimação do porvir, e as mais aflitivas algemas, a te jungirem ao passado obscuro e delituoso.

Em seus altares, serás defrontado pelas flores do carinho sem jaça e pelos espinhos agressivos do ódio e da aversão, requisitando-te a mensagem permanente da humildade e da tolerância.

Abraça no lar em que te situas o caminho de tua própria purificação, à frente da vida, e, convertendo-te no santuário familiar, em servo do amor que auxilia sempre, dele desferirás teu grande vôo em serviço da Humanidade inteira.

Emmanuel

Mensagem do livro "Semeador em Tempos Novos", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

APRENDENDO COM O CHICO

No dia 3 de Junho de 1963, aqui em Goiânia, fomos ao Centro Espírita pela primeira vez e ficamos encantados com a leitura do O Evangelho Segundo o Espiritismo. Isto porque, a lição da noite foi toda contrária à nossa maneira de proceder. O assunto foi sobre a caridade.

Com esses acontecimentos, que se deram na reunião em que participamos, sentimos necessidade de voltar na próxima semana.

Passamos a frequentar regularmente as sessões e, por sugestão de um dos dirigentes do Centro, iniciamos a leitura das obras de André Luiz, primeiramente o livro "Nosso Lar".

Dez meses depois, atendendo às exigências da profissão que exercíamos na época, fomos compelidos a mudar para Anápolis. Lá procuramos o Centro Espírita e logo nos entrosamos com um grupo de espíritas estudiosos da doutrina codificada por Allan Kardec. Nesse meio tempo, terminamos de ler a coleção de André Luiz e, em seguida, lemos os cinco romances de Emmanuel: "Há Dois Mil Anos", "Cinquenta Anos Depois", "Renúncia", "Paulo e Estevão" e "Ave, Cristo".

Sentimos, então, necessidade de visitar Uberaba para conhecer o grande médium Francisco Cândido Xavier. Chegamos lá com o nosso entusiasmo desequilibrado e contamos a nossa história ao estimado médium. Ele, com sua bondade, nos tolerou muito bem, usando de exuberante delicadeza para com todos nós. Somente Deus podia saber da nossa satisfação íntima.

Retornamos a Anápolis bem mais dispostos e passamos a participar de trabalhos de Assistência Social e a frequentar o Sanatório Espírita daquela cidade, em companhia do Sr. José Diniz, a quem muito devemos.

Como as advertências eram muitas por parte dos dirigentes das reuniões que frequentávamos, sobre a necessidade de estudar as obras básicas da doutrina, começamos a devorar as obras de Allan Kardec. Depois que passamos pelos "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", adquirimos uma faísca de esclarecimentos, sentimos, novamente, vontade de voltar a Uberaba para conversar com Chico Xavier.

Chegamos lá com o entusiasmo da vez anterior. Aproximamo-nos do fabuloso médium.

Ele, porém, nos recebeu com certa indiferença. Não nos deu muita atenção. Ficamos, então, meio lá, meio cá, desconcertados.

Continuamos por ali, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos, sem saber o porquê da indiferença do Chico.

Entretanto, quando menos esperávamos a resposta veio: "Vocês agora já são espíritas, já sabem o que devem fazer".

Apesar da nossa pobreza de entendimento, percebemos tudo e falamos: "Muito obrigado, Chico, que Deus lhe pague".

Com essa lição, compreendemos que não há necessidade de atormentar os médiuns com perguntas, pois as obras espíritas respondem todas as nossas indagações. O que precisamos é de estudar mais. Assim aprendemos como se deve comportar na presença do Chico Xavier ou outros médiuns de seu porte.

Retornamos a Anápolis com lágrimas nos olhos, agradecendo a Deus pela lição recebida. Se já gostávamos do Chico, ficamos gostando muito mais.

Goiânia, 23 de Janeiro de 1989.

Militão Ferreira dos Santos

UM QUARTO DE HORA

Quando tiveres um quarto de hora à disposição reflete nos benefícios que podes espalhar.

Recorda o diálogo afetivo com que refaças o bom-ânimo de algum familiar, dentro da própria casa; das palavras de paz e amor que o amigo enfermo espera de tua presença; de auxiliar em alguma tarefa que te aguarde o esforço para a limpeza ou o reconforto do próprio lar; da conversação edificante com uma criança desprotegida que te conduzirá para frente as sugestões de boa vontade; de estender algum adubo à essa ou aquela planta que se te faz útil; e do encontro amistoso, em que a tua opinião generosa consiga favorecer a solução do problema de alguém.

Quinze minutos sem compromisso são quinze opções na construção do bem.

Não nos esqueçamos de que a floresta se levantou de sementes quase invisíveis, de que o rio se forma das fontes pequeninas e de que a luz do Céu, em nós mesmos, começa de pequeninos raios de amor a se nos irradiarem do coração.

Meimei

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro "Caridade".

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

"O Espiritismo, já o dissemos, não dogmatiza; não é uma seita, nem uma ortodoxia. É uma filosofia viva, patente a todos os espíritos livres, e que progride por evolução. Não faz imposições de ordem alguma; propõe, e o que propõe se apoia em fatos de experiências e provas morais; não exclui nenhuma das outras crenças, mas se eleva acima delas e abraça-as numa fórmula mas vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.

As Inteligências superiores abrem-nos o caminho, revelam-nos os princípios eternos, que cada um de nós adota e assimila, na medida da sua compreensão, consoante o grau de desenvolvimento atingido pelas faculdades de cada um na sucessão das suas vidas."

O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Léon Denis

"Das numerosas observações feitas no mundo inteiro resulta que o homem é formado da reunião de três princípios: 1º a alma ou espírito, causa da vida psíquica; 2º o corpo, envoltório material, a que a alma se associa temporariamente, durante a sua passagem pela Terra; 3º o perispírito, substrato fluídico que serve de liame entre a alma e o corpo, por intermédio da energia vital. Do estudo desse órgão decorrem conhecimentos novos, que nos permitem explicar as relações da alma e do corpo; a idéia diretora que preside a formação de todo indivíduo vivo; a conservação do tipo individual e específico, sem embargo das perpétuas mutações da matéria; enfim, o tão complicado mecanismo da máquina vivente."

A Alma é Imortal - Gabriel Delanne

"A proporção que avançamos na investigação dos múltiplos ramos que constituem as doutrinas metapsíquicas, vemos ressaltar, de mais a mais, a grande verdade do princípio segundo o qual ***Animismo*** *e* ***Espiritismo*** *são complementares recíprocos, tendo ambos uma causa única - "o espírito humano", que,* ***encarnado,*** *produz fenômenos anímicos, e,* ***desencarnado,*** *determina fenômenos espíritas."*

Pensamento e Vontade - Ernesto Bozzano

FUNDAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR

Um lar para crianças carentes

A Fundação Espírita Nosso Lar, em Belo Horizonte, foi fundada em 03 de maio do ano de 1953, por Benedito Santos Corrêa, ainda hoje reencarnado; com cerca de 90 anos, Alberto Misrahy e outros companheiros. Duas são as sedes próprias: Rua Dr. Samuel Hahnemman, 165 - Salgado Filho e Rua Prof. Raimundo Nonato, 220 - Santa Tereza.

Atualmente a Fundação acolhe 196 menores, sendo 34 órfãos de pai e mãe em regime de internato e 162 menores no semi-internato, onde lhes é assegurada completa orientação.

Um convênio com o Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte premiou os menores com a instalação de uma padaria na própria Fundação, já em funcionamento caseiro, dirigindo os menores a uma profissão digna e, consequentemente, a um processo de amadurecimento e responsabilidades.

Além da padaria já encontra-se em funcionamento uma Escola profissionalizante de Silk-screen, onde os menores têm contato direto com as diferentes fases de produção de cartazes publicitários, faixas, bandeirolas, adesivos e etc., permitindo a eles optarem também por esta profissão. Para agilização do silk, a Fundação necessita de indicação de prováveis clientes e aproveita o espaço para solicitar à Família Espírita que colabore nesta divulgação.

Um convênio com o EPA, maior rede de supermercados em MG, garantirá aos jovens que completarem maioridade um emprego que possibilite o crescimento destes que serão profissionais em ascenção.

Na Fundação Espírita Nosso Lar encontram-se 12 "casas-lares", havendo em cada uma delas uma responsável, denominada "tia", que supervisiona os internos que nela residem e que estão sob sua responsabilidade. Desta forma, os internos convivem em um ambiente mais voltado para o lado familiar, sem traumas impostos por quaisquer outros tipos de ambientes.

Assim é a Fundação Espírita Nosso Lar. Uma instituição à base de amor, dirigida pelas sras. Núbia Almeida Santos, Luzia Pinto Coelho Bloise respectivamente diretoras administrativa e de planejamento, e pelo sr. Edward Magalhães Loures, diretor financeiro que, juntamente com as crianças, aguardam a visita da Família Espírita.

Jerônimo Mendonça, o herói do bem

MARIVAL VELOSO DE MATOS

Alberto Schweitzer, o notável homem de ciência, musicólogo e humanitarista por excelência, dizia que "o exemplo não é a melhor maneira de convencer pessoas, é a única".

A saudade que decorre da ausência física de nosso querido confrade Jerônimo, nos levou a reflexionar o quanto esse abnegado companheiro vivenciou e consagrou uma vez mais a assertiva do famoso Prêmio Nobel que foi Schweitzer. É que Jerônimo, embora totalmente paralítico desde os albores de sua juventude, após ter tido um saudável porte atlético, passou a viver exclusivamente sobre u'a maca, sendo que mais tarde viu-se privado da visão física, sem, portanto, o mínimo meio de se mover e de se locomover. Nada obstante, por onde era carinhosamente conduzido, graças à admiração e ao respeito que se fez credor, era o luminoso astro do otimismo, da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Espírita convicto, poucos detêm o seu conhecimento evangélico-doutrinário. Aliando seu belo timbre de voz ao conhecimento, e sobretudo exemplificando, não lhe foi difícil convencer platéias sempre que realizava palestras, como o fez por centenas de vezes.

Nunca teve tempo para curtir doenças e lamentações.

Fundou instituições assistenciais, autor de livros, foi um autêntico "ás" da beneficência.

Chega à pátria espiritual, ele que desencarnou a 26 de novembro do ano passado, em Ituiutaba, pleno de obras e de luz, face ao que soube ser em sua rápida trajetória terrena, já que desencarnou com 50 anos de idade.

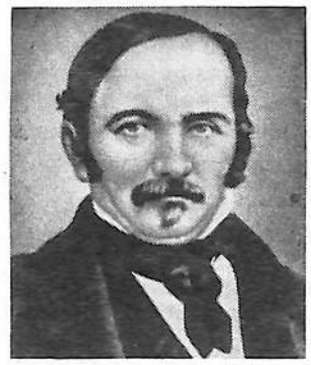
Como "ninguém é, sozinho", por certo Jerônimo contou com inúmeros colaboradores, sendo que Ituiutaba foi a cidade que teve o privilégio de contar com sua pujança.

O conhecido expositor e militante espírita Dr. Manoel Tibúrcio, encarregado de saudar o inesquecível irmão, o fez em palavras repassadas de admiração e respeito, mas deixando antever que a vida prossegue além-túmulo.

No sepultamento constatou-se um número imenso de confrades e não espíritas, muitos deles antigos assistidos pela ação filantrópica de Jerônimo.

Seu exemplo há de perdurar para sempre.

KARDEC PERGUNTA, ***respondem os Espíritos***



Divulgar a Doutrina Espírita, através do livro, da mensagem e da palavra e, mesmo, por meio de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo da maior importância.

Os ensinos doutrinários e os conceitos evangélicos representam a luz capaz de remover as sombras que se adensam em forma de conceitos estranhos, suscetíveis de alterar as disposições dos obreiros espíritas.

A União Espírita Mineira, identificada com Jesus e Allan Kardec, empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do seu órgão oficial, no trabalho de levar ao público os ensinos veículados pelos Espíritos Superiores e codificados por Allan Kardec, no desempenho da nobre missão que o Cristo lhe confiou.

Em continuação ao apresentado na edição anterior, quando inserimos as questões 248 a 251, do "O Livro dos Espíritos", inserimos as questões nº 252 a 254 - Parte 2ª, Capítulo VI, da Vida Espírita, convidando o leitor a meditar sobre elas.

252 - São sensíveis, os Espíritos, às magnificências da Natureza?

Resposta - "Tão diferentes são as belezas naturais dos mundos, que longe estamos de as conhecer. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, de acordo com as aptidões que tenham para as apreciar e compreender. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto que, por assim dizer, apagam as das particularidades."

253 - Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

Resposta - "Eles os **conhecem**, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, como vós outros; são Espíritos."

254 - E a fadiga, a necessidade de repouso, experimentam-nas?

Resposta - "Não podem sentir a fadiga, como a entendeis; conseguintemente, não precisam de descanso corporal, como vós, pois que não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas. O Espírito, entretanto, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não atua materialmente. Sua ação é toda intelectual e inteiramente moral o seu repouso. Quer isto dizer que momentos há em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo quanto de ordinário e não se fixa em qualquer objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos são suscetíveis de sentir guarda relação com a inferioridade deles. Quanto mais elevados sejam, tanto menos precisarão de repousar."

Evolução em dois mundos

J. Serpa de Oliveira

Aqueles que não crêem na comunicação entre os mortos e os vivos, deveriam ler algumas obras psicografadas pelo predestinado médium mineiro, Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier ou simplesmente "Chico", como ele é conhecido.

Sua fama extrapola as nossas fronteiras e é reconhecido mundialmente. Tal fama, entretanto, não o envaidece, eis que ele é a humildade em pessoa. Quando dizemos que os céticos deveriam ler alguns de seus livros, queremos significar a diversidade de assuntos transcendentais que os mentores espirituais que o assistem, veiculam através de sua psicografia. Os ensinamentos cristãos e evangélicos que lhe são ditados por Emmanuel - Seu principal mentor espiritual - poderiam ser enfeixados num livro de ouro. Outro espírito altamente evoluído que Chico psicografa é André Luiz que, em sua última encarnação na Terra, foi médico.

Muito embora fosse maravilhoso falar sobre Emmanuel, restringir-nos-emos a André Luiz. Com efeito, estamos terminando a leitura de um dos livros da chamada "Série André Luiz" e que é precisamente "Evolução em dois mundos". Trata-se de uma obra extraordinária e que enfoca a evolução desde os primórdios da vida na Terra, em comparação com o plano espiritual. A obra é uma verdadeira rememoração científica, envolvendo conhecimentos de biologia e ciências afins, bem como de medicina. Realmente, para o leigo, a leitura tornar-se-á árida e será necessário ter ao lado um dicionário dos termos científicos utilizados. Considerando isto, tal dicionário foi elaborado. Para aqueles que fizeram o curso de ciências biológicas e de medicina, o aproveitamento será altamente valioso. Torna-se até difícil procurarmos transmitir a idéia do real conteúdo da obra.

Vamos, então, sofismar: como poderia o Chico Xavier escrever sozinho uma obra de tanta profundidade? Daí termos de acreditar que uma inteligência superior foi a autora do esplendoroso conteúdo do livro. Se se deseja uma verdadeira aula para reavivar os conhecimentos científicos que estão em estado latente, eis aí a obra.

Da mesma forma, Chico psicografou outro livro de André Luiz e que é o "Missionários da luz", também envolvendo conhecimentos científicos de embriologia. Nele, o autor nos dá outra aula, evidentemente enfocada sob a ótica espiritual. É uma obra admirável e memorável.

Quanto ao "Evolução em dois mundos", alguns termos têm a grafia defasada, como, por exemplo, "eletrão", ao invés de elétron, mas os conhecimentos ali expendidos são perfeitamente corretos. As mensagens contidas no livro datam de 1958, recebidas em Pedro Leopoldo e Uberaba. Repetimos: seria impossível ao Chico reunir em seus livros conhecimentos tão especializados. Fica, aí, portanto, a resposta aos céticos. Além do mais é de se convir que existe muita coisa entre o Céu e a Terra, de que não nos damos conta...

Transcrito do ESTADO DE MINAS de 23/07/1989.

ALLAN KARDEC - Ontem, hoje e sempre

O Livro dos Médiuns - (1861)

"O pensamento é um dos atributos do Espírito; a possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, assim nos podemos exprimir, da constituição fisiológica que lhes é peculiar. Logo, nada há de sobrenatural neste fato, nem de maravilhoso. Tornar um homem a viver depois de morto e bem morto, reunirem-se seus membros diversos para lhe formarem de novo o corpo, sim, seria maravilhoso, sobrenatural, fantástico. Haveria aí uma verdadeira derrogação da lei, o que somente por um milagre poderia Deus praticar. Coisa alguma, porém, de semelhante há na Doutrina Espírita."

PROGRESSÃO DOS MUNDOS
SANTO AGOSTINHO - PARIS, 1862
O Evangelho Segundo o Espiritismo - (1864)

"O progresso é uma das leis da natureza. todos os seres da Criação, animados e inanimados, estão submetidos a ela, pela bondade de Deus, que deseja que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que parece, para os homens, o fim das coisas, é apenas um meio de levá-las, pela transformação, a um estado mais perfeito, pois tudo morre para renascer, e nada volta para o nada.

Ao mesmo tempo que os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam progridem materialmente."

OS ESPÍRITAS E A MORTE
O Céu e o Inferno - (1865)

"Para os espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as idéias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos apresentam mais como chamas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma forma concreta que antes nô-los mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente.

Não mais permissível é a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue frio, como quem guarda a libertação pela porta da vida e não do nada."

O CONSOLADOR, O ESPÍRITO DE VERDADE
A Gênese - (1868)

"Se o Cristo não disse tudo quanto poderia dizer, é que julgou conveniente deixar certas verdades na sombra, até que os homens chegassem ao estado de compreendê-las. Como ele próprio o confessou (João, 14-16), seu ensino era incompleto, pois anunciava a vinda daquele que o completaria; previra, pois, que suas palavras não seriam bem interpretadas, e que os homens se desviariam do seu ensino; em suma, que desfariam o que ele fez, uma vez que todas as coisas hão de ser restabelecidas; ora, se se restabelece aquilo que foi desfeito."

CESAR BURNIER

Uma figura que a União Espírita Mineira jamais esquecerá.

Excelente companheiro, orador de largos recursos, possuidor de profunda cultura geral e doutrinária, especialmente no campo da História, teve destacada atuação na Casa de Antônio Lima, à que se conservou sempre ligado pela amizade e pelo carinho, mesmo residindo no Rio de Janeiro nos últimos anos de sua existência.

Na edição anterior, "O Espírita Mineiro" noticiou a sua desencarnação, ocorrida em 23 de julho de 1989, inserindo bela página do seu grande amigo e companheiro Newton Boechat.

A sua lembrança, contudo, permanecerá sempre conosco.

Neste número, com uma foto de César Burnier ainda bem jovem, quanto já se afirmava como admirável beletrista, estamos publicando magnífico trabalho biográfico elaborado por sua prima Naly Burnier Pessoa de Melo Coelho, retratando-lhe, de modo completo, a singular personalidade.

É mais uma homenagem de carinho e respeito ao companheiro valoroso, simpático e envolvente, que ofereceu à Doutrina Espírita o melhor do seu talento e idealismo.

POETA DR. CESAR BURNIER PESSOA DE MELO

Naly Burnier Pessoa de Melo Coelho

Nasceu em Barbacena, a 29-12-1900. Filho do Dr. Clorindo Burnier Pessoa de Melo - fundador da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora e de D. Maria Gouvêa Burnier Pessoa de Melo.

Passou toda a juventude em Juiz de Fora. Fez o curso ginasial na "Academia do Comércio" e no "Grambery", de Juiz de Fora.

Iniciou o curso de engenharia em Juiz de Fora, interrompendo-o, porém, ao transferir residência para Belo Horizonte.

Aqui iniciou sua vida, lecionando particularmente e como funcionário da Secretaria de Agricultura. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Nomeado, após aprovação em concurso, trabalhou no interior do Estado sendo promovido para Belo Horizonte, em 1938, como Fiscal de Consumo do Ministério da Fazenda.

Colaborou em vários jornais e revistas de Minas, São Paulo e Rio. Foi fundador e diretor da "Revista Tributária", publicação técnica editada em Belo Horizonte, considerada das melhores, no gênero, do Brasil. Fundador, também, do "Grupo das Samaritanas", que promove, em Belo Horizonte, assistência social aos deserdados da fortuna, e do "Hospital Espírita André Luiz". Foi orador de recursos e conferencista de merecimento. Pertenceu à Diretoria da "Revista Acaiaca", de Belo Horizonte.

Foi poeta de delicada inspiração, tendo composto versos que pertencem a três fases distintas: estilo oriental, românticos e bíblicos.

Deixa completo, porém não publicado, o livro "Caixinha de Música", no qual gravou, com delicada emoção, a vida de seu filhinho Cesinha, falecido aos seis anos de idade.

Começou a se interessar pela Poesia aos 16 anos de idade, em Juiz de Fora; decorava os versos dos grandes poetas nacionais e estrangeiros, com ardor e devotamento. Em 1918, quando completou 17 anos, inclinou-se muito para a Literatura.

Influência literária: Alphonsus de Guimarães. Escreveu: "Alphonsus dominava por completo e cada vez mais, meu mundo emotivo".

Deixou, entre dezenas de escritos, algo relativo a sua pessoa, de que extraímos o texto:

"Ora, eu sempre fui avesso à tristeza: primeiro, em todos os tempos, pelo meu explêndido otimismo, meu amor à existência, de que sou fervoroso enamorado".

Em Juiz de Fora, a partir de 1918, frequentava tertúlias literárias, reunindo-se com o grande número de intelectuais que movimentavam a vida intelectual dessa cidade. O ponto de reunião era a "Confeitaria Rio de Janeiro", propriedade de "Ervilha", português afável e camarada. Era a imagem provinciana da "Colombo" e da "Cavé", do Rio de Janeiro.

Aí se viam: Belmiro Braga, Xenofonte Renault, Edmundo Lys, Lindolfo Gomes, Mário Matos, Machado Sobrinho, Albino Esteves, Gilberto de Alencar, José Kascher, Domingos Cirigliano e muitos outros intelectuais, poetas, escritores, jornalistas. Rui Barbosa e José do Patrocínio colaboravam nos jornais locais.

Domingos Cirigliano, poeta, ensinou a Cesar Burnier a arte da métrica; morreu aos 22 anos, à véspera de seu casamento. Juiz de Fora era, nesse tempo, uma das cidades mais cultas do Brasil; lá foi fundada a Academia Mineira de Letras, que se instalou posteriormente em Belo Horizonte.

Cesar Burnier estudou também, em 1913, em Barbacena, no conhecido Colégio da Bibinha.

Em 1922, com a morte de seu pai, mudou-se para Belo Horizonte, onde passou a frequentar rodas de intelectuais, como Pedro Nava, Arduino Bolivar, Mário Matos, Djalma Andrade, Abgar Renault, Guilhermino Cesar, Gustavo Capanema, Carlos Drumond de Andrade, Emílio Moura e muitos outros. Após a sessão do Cine Odeon, as tertúlias na Confeitaria Estrela, do Simeão. Discutiam-se versos de Baudelaire, Victor Hugo, Rimbaud, parnasianos e líricos e mesmos os penumbristas, cubistas e futuristas.

Após ter ficado viúvo de D. Edith Gouvêa Pessoa de Melo, mudou-se Cesar Burnier para o Rio de Janeiro, praia de Copacabana, à Rua Miguel Lemos, nº 8, onde veio a falecer aos 88 anos de idade, no dia 23 de julho de 1989, deixando viúva sua segunda esposa, D. Arlinda Gouvêa Pessoa de Melo. Deixa um filho, o arquiteto Clorindo Gouvêa Pessoa de Melo, residente em Brasília, casado com Alda Gouvêa Pessoa de Melo, e uma filha, Martha, casada com James Richard Slade, que mora em Portugal.

Deixa 5 netos, residentes em Brasília, e uma neta, em Londres; 3 bisnetos em Brasília, D.F.

No Rio, sua casa se tornou centro de reuniões de intelectuais que se prolongavam até altas horas da noite. Então, Cesar Burnier se aprofundou no estudo da História. Esteta, deixa belas coleções de objetos antigos, cristais, estatuetas de bronze, quadros. Seus versos ainda não se reuniram em livros.

AMOSTRAS DE VERSOS:

I) FASE ORIENTAL - "MERCADOR FENÍCIO"

Faiscando ao longe, entre floridos cardos,
pareces atrair para os teus cumes,
o fulgor das estrelas e dos lumes
que a noite atira em teus rochedos pardos.

Nas minhas naus que são como cardumes
por sobre o crespo anil dos mares ardos,
trago-te as oferendas e os perfumes
das terras remotíssimas de Antardus...

Róseos marfins da Armênia e de Cartago;
túnicas de ouro, tendas de alto preço;
e, entre tantos tesouros, Chipre, trago
A prenda mais valiosa que o céu cobre:
- as Virgens de Sabá, que te ofereço,
de ventres nus, brunidos como cobre.

II) FASE ROMÂNTICA - SONATA AO LUAR

Na penumbra aromal como balança
A cabeleira empoada das hortências...
O parque é como um vaso, áureo, de louça,
Um filtro de antiquíssimas essências.

O parque, os roseirais e os arvoredos...
Jardim florido, dúlcido jardim!
O vento entoa os sons de um bandolim.
O luar são dedos brancos, níveos dedos,
Tangendo os brancos lagos de marfim...

Na calma de um jardim aberto em flor
A noite é como um cofre morno e langue,
Cofre que encerra, vivo, no interior,
O olor de tua carne e de teu sangue.

III) FASE BÍBLICA - "MINHA UNÇÃO DE AMOR"

Também eu, aos teus pés, Senhor, me inclino
Para beijar o pó que deles rola.
Baixa a mim, como um óbulo divino,
Teu gesto milagroso que consola!

Ah! Não poder fitar a luz que aureola
A lividez do teu semblante fino...
Mas seja o teu olhar, no meu destino,
Como a suave doçura de uma esmola.

As tuas mãos translúcidas e mansas
Põe sobre as nossas frontes para enchê-las
De paz, de amor, de fé e de esperanças.

E as tuas faces lívidas de mágoas?...
– É por ti que se acendem as estrelas
Na superfície trêmula das águas!

25º Festival Espírita do Natal/89

O salão de palestras evangélico-doutrinárias que se realizam todas as noites, exceto aos domingos, bem como a parte superior acolheram, carinhosamente, humildes irmãos que a Casa de Antônio Lima recepcionou na condição de co-participantes de um encontro de amor e fraternidade, sob a inspiração de Jesus.

Manhã de alegria e fraternidade na União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, fundado em 25.12.1956, promoveu na manhã de 24.12.89 - véspera do Natal, mais uma distribuição de mantimentos a famílias materialmente necessitadas, em número de 1.000, representando, em média, 5.000 dependentes.

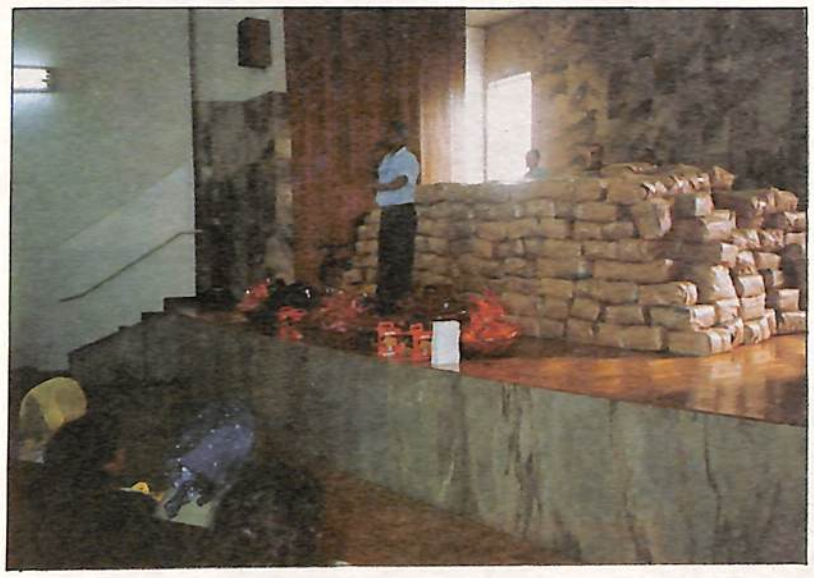
Essa tarefa assistencial, que adotou a denominação "Festival Espírita do Natal", teve lugar, como sempre, no próprio salão de conferências da Casa de Antônio Lima, que viveu assim, para alegria de seus dirigentes, nova manhã de muito amor, alegria e fraternidade, em agradável ambiente, com a música e o canto criando as melhores vibrações espirituais, integrando doadores e beneficiários.

Aguardando o início da distribuição, que seria às 9 horas, desde às 8h30 o irmão Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da Casa, possuidor de magnífica voz, entoava lindas canções levando o enternecimento aos corações ali reunidos.

Além das canções de rara beleza do companheiro Marival, outras músicas do melhor teor espiritual eram transmitidas em discos, enchendo o salão de vibrações de amizade e paz.

Iniciando o 25º Festival Espírita do Natal/90, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto teceu comentários sobre a já longa existência do evento fraterno, agora completando 25 anos, solicitando ao vice-presidente, diretor e fundador do CEFA, J. Martins Peralva, coordenasse os trabalhos da distribuição, tendo este solicitado ao presidente do Conselho Deliberativo, nosso irmão Honório Onofre de Abreu, proferisse a prece de abertura.

J. Martins Peralva pediu ao companheiro Geraldo Lemos Neto, 1º secretário e diretor do Departamento Editorial da UEM, procedesse à leitura da mensagem dedicada ao Natal pela poetisa Maria Dolores, psicografia do querido médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 23 de setembro de 1989, cuja beleza os leitores do "O Espírita Mineiro" podem apreciar nas estrofes ao lado:



Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da UEM, antes da distribuição e depois de intervalo a intervalo, alegra, encanta e emociona a todos com sua magnífica voz, colocada a serviço de inspiradas e belas composições musicais.

NOVO NATAL

Natal!... Um tempo novo se inicia...
Entre belos clarões renovadores,
Nasce Jesus, em meio dos pastores
Que cantam inflamados de alegria.

O Enviado de Deus às nossas dores!...
Ei-lo que nos instrui, consola e guia,
Indiferente às tramas e rancores,
Nas agressões da treva que o vigia...

Carrega sem protestos ou lamentos
A cruz de dor dos últimos momentos
Sob o rigor da lei, sem que a degrade...

Natal!... Por nós, Jesus está de volta
Sem pompa, sem troféu e sem escolta,
Promovendo a união da Humanidade.

Maria Dolores

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier

Ladeada por Honório Onofre de Abreu, Presidente do Conselho Deliberativo e Diretor do Dep. de Assuntos de Unificação, que fez a prece de abertura, e por J. Martins Peralva, Vice-Presidente e Diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis - a Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto acompanhou e supervisionou, com a dedicação de sempre, a distribuição que assinalou as Bodas de Prata do Festival Espírita do Natal.
Além da garota Fabiana de Souza Martins, que vem acompanhando as distribuições natalinas desde novinha, outros companheiros compõem a foto.

Entre outros companheiros, da esq. para a dir., Ephigênia Maria de Jesus, presente, todos os anos, ao Festival Espírita do Natal, Honório, Nenem Aluotto, Marival, Geraldo Lemos Neto, Secretário e Diretor do Dep. Editorial, e Eliana Lemos, sua esposa. Nas extremidades direita e esquerda, respectivamente, os Conselheiros Miguel Ignácio de Lima e Manoel Alves.

O diretor 2º tesoureiro Antônio Roberto Fontana leu a relação abaixo, da qual constam as instituições através das quais a União Espírita Mineira distribuiu mantimentos em bairros da periferia de Belo Horizonte:

01 - Cantina Espírita Francisco de Assis . . . . . 180 sacolas
02 - Casa de Betânia . . . . . 200 sacolas
03 - Associação Helil de Amparo à Criança - Rua 3, nº 449, bairro Novo das Industrias - A/C de Walter Borges de Oliveira . . . . . 100 sacolas
04 - Núcleo Espírita Vinha de Luz - Favela Sumaré - A/C de Francisco - Ângela . . . . . 30 sacolas
05 - Centro Espírita Universal - Rua E, nº 279, Santa Mônica - A/C de D. Marly (p/intermédio de Honório Onofre de Abreu) . . . . 40 sacolas
06 - Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social - AMARIS R.José de Alencar, 905 (p/ intermédio de Honório Onofre de Abreu) . . . . . 120 sacolas
07 - Grupo Espírita André Luiz - R. Maria Martins Guimarães, nº 1738, Horto - A/C de Marival Veloso de Matos . . . . . 100 sacolas
08 - Grupo Espírita O Precursor - Jardim Leblon (Céu Azul) - A/C de Maria Pinto Couto e Silva . . . . . 50 sacolas
09 - Grupo Espírita Irmao Frederico - A/C de Manoel A. Alves . . . . . 30 sacolas
10 - Centro Espírita Bezerra de Menezes - O Apóstolo do Bem - Boa Vista - A/C de Aderlandes . . . . . 30 sacolas
11 - Centro Espírita Discípulos de Ismael - Rua Perdões, 399 - Pe. Eustáquio - A/C de José Antônio Campos . . . . . 40 sacolas
12 - Grupo Espírita Enxovalzinho Nosso Lar - R. S. José, 650 - Aarão Reis - A/C de Paulo Isidoro da Conceição . . . . . 30 sacolas
13 - Grupo Espírita Francisco de Assis - Favela - A/C de Fausto Lins de Castro . . . . . 50 sacolas
Total 1.000 sacolas

Ieda Peralva Lima e Alcione Silveira Peralva procederam ao sorteamento de 15 lindas Cestas de Natal, por elas carinhosamente montadas com a participação de Basílio Silveira Peralva e Mariá de Lourdes Silveira Sales de Oliveira, as quais eram entregues, sob aplausos, aos aquinhoados no sorteio.

Da esq. para dir., a partir de Honório, Nenem Aluotto, Peralva, Marival, Geraldo (lendo a mensagem de Maria Dolores), Eliana, Ronaldo e Aline, Pedro Borges de Oliveira, Conselheiro, e Antônio Roberto Fontana, 2º tesoureiro.

Iêda Peralva Lima e Alcione Silveira Peralva, responsáveis pela carinhosa organização das Cestas de Natal, preparam-se para a entrega de uma cesta um dos sorteados

Até mais do meio-dia, em festivo ambiente e dentro da mesma ordem observada nos anos anteriores, as sacolas foram sendo entregues aos portadores de cartões numerados, previamente distribuidos, enquanto na mesma manhã, em bairros distantes, centenas de cartões eram convertidos em mantimentos pelas instituições designadas pela União Espírita Mineira.

Elementos da Polícia Militar de Minas Gerais, educados e fraternos, pacientes e amigos, prestaram, como nos anos anteriores, efetiva e salutar colaboração, assegurando a organização das tarefas.

Conselheiros e diretores da Casa de Antônio Lima, integrados no trabalho assistencial, participaram, com entusiasmo, do 25º Festival Espírita do Natal/89.

Às 13 horas, com prece de Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, foi encerrada a 25ª distribuição natalina, com a União Espírita Mineira mantendo seu propósito de continuar, durante o ano que se vai iniciar, amparando espiritual e materialmente todos que a procuram, cumprindo, assim, o que prescreve seu estatuto, desde a fundação, em 24 de junho de 1908, pelo jornalista e escritor Antônio Lima.

MENSAGEIROS DO BEM

SAIU A 2ª EDIÇÃO

Saiu a 2ª edição da obra "Mensageiros do Bem", de autoria de Martins Peralva.

Na 1ª edição foram tirados 10.000 exemplares, sendo a 2ª também de 10.000, ou seja, de 10.001 a 20.000 exemplares.

Pedidos ao Departamento Editorial da União Espírita Mineira:
Rua Guarani, 315, C. Postal, 61, CEP 30.120 - Belo Horizonte, MG.
Telefones: (031) 201-5820 e (031) 201-3038.

Na obra o autor tece comentários em torno do livro "Os Mensageiros", de André Luiz, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Assim Falou Jesus:

Estando Jesus a observar viu os ricos lançarem suas ofertas ao gazofilácio.

Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

E disse: Verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

Porque todos deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuia, todo o seu sustento.

(Lucas, 21:1 a 4).

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

A Diretoria da União Espírita Mineira, por seus órgãos específicos - Diretoria Executiva do COFEMG e Departamento de Assuntos de Unificação - divulga, abaixo, ocorrências e tarefas relacionadas com os Conselhos Regionais Espíritas, Alianças Municipais Espíritas, Centros e Grupos Espíritas, baseando-se em informes que nos chegam através de correspondência, jornais, revistas, boletins e impressos.

A finalidade desta secção, muito preciosa, necessária e importante para a União Espírita Mineira, é manter fortalecendo-os, através do sentimento fraternal e da matéria noticiosa, os vínculos que ligam esta federativa a todos os orgaos auxiliares do esquema federativo.

Quaisquer omissões, portanto, eventualmente ocorridas, devem ser levadas à conta de desconhecimento nosso ou ocasional lapso.

CRE-BARBACENA (Zona das Vertentes) - Tem nova diretoria o CRE da 8ª Região: Antônio Maurílio de Souza é o novo presidente, e Márcio Otávio de Almeida o diretor-executivo. Prosseguem as tarefas doutrinárias e unificacionistas.

CRE-BELO HORIZONTE (Zona Metalúrgica) - O DDD da AME vem mantendo um plantão de atendimento às Casas Espíritas, na UEM, nas quartas-feiras, de 20 às 21h, com o objetivo, também, de orientar sobre a organização de ciclos de estudos, palestras e debates. Em conjunto com a UEM, a AME realizou a VII Feira do Livro Espírita. O DEC-AME promoveu um Curso para Evangelizadores Iniciantes. Realizou, também, um Encontro de Coordenadores de Escola Espírita de Evangelização. Em **Contagem**, a AME realizou um Encontro sobre O Lar e a Família. Em **Pedro Leopoldo**, a AME promoveu, com o apoio da UEM e do CRE-Metalúrgica, a III Feira do Livro Espírita. **Conselheiro Lafaiete**, também em promoção da AME, realizou a V Feira do Livro Espírita. Em **Santa Luzia** foi realizado proveitoso ciclo de estudos. Em **Belo Horizonte**, a AME realizou um Curso sobre Mediunidade e outro sobre Passe, promoções do DDD.

CRE-DIVINÓPOLIS (Zona Oeste) - Encontro promovido pela AME/CRE e pelo Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas. **Em Formiga**, o CRE da 5ª Região realizou, sob coordenação de Vera Cecília Leão Basílio, o III Encontro de Mocidades e Jovens Espíritas. Em Itapecerica, dirigido por Élcio Farnese, presidente do CRE, e coordenado por Walter Borges de Oliveira e Raquel Moreira Lima, do DAS da UEM, foi realizado Encontro sobre Assistência Social à luz da Doutrina Espírita.

CRE-GOVERNADOR VALADARES (Zona Rio Doce) - A AME promoveu, de 9 a 15 de agosto, a VI Semana Espírita de Governador Valadares, no Minas Clube, com excelentes oradores. Dilermando Dias Miranda, presidente do CRE, representou a UEM.

CRE-JUIZ DE FORA (Zona da Mata B) - O C. E. Nosso Lar tem nova diretoria. Na presidência, Nelson Fernandes. O C. E. Amor ao Próximo comemorou 83 anos de laboriosa existência com palestra de Alcione Andries Lopes. Em Muriaé, palestra de Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM, no C. E. Anjo Gabriel, sendo realizada a II Semana da Família. Juiz de Fora recebeu a visita de Hermínio Corrêa de Miranda, que, a convite do DAM coordenou dois Encontros. Astolfo Dutra realizou a 38ª Semana Espírita. Em JF o Núcleo da Cruzada do Militares Espíritas realizou um Curso sobre Passe. O DDD-AME-JF promoveu o Encontro Municipal Espírita, com palestra de Suely Caldas Schubert. O Centro Espírita União, Humildade e Caridade e a Fundação Espírita Allan Kardec, tem novas diretorias. Na presidência do primeiro, Alberto Pavan; da segunda, Renato Mautoni. A AME-Cataguases elegeu sua nova diretoria.

Na presidência, João Gonçalves Afonso Filho, reeleito. Além Paraíba, Muriaé, Eugenópolis e Patrocínio de Muriaé, relizaram Feiras do Livro Espírita. Em Visconde do Rio Branco, o C. E. Caminho da Luz festejou 50 anos de existência com a presença de oradores da região. Além Paraíba promoveu o II Encontro de Diretores de Centros Espíritas e o XXII Ciclo de Estudos Espíritas. O G.F.E. Kaja Krisna comemorou 31 anos de fundação. O DEJ da AME-JE promoveu Encontro Doutrinário para Mocidade e Pré-Mocidade Espíritas. As AMEs de Ubá e Visconde do Rio Branco realizaram, em conjunto, a XII COEZOM, com a presença de quase uma centena de participantes. A AME-Além Paraíba instalou o stand da VI Feira do Livro Espírita. Promoção do C. E. Amor e Caridade. A AME-JF promoveu a 18ª COEZOM Sub-Regional Juiz de Fora coordenada por uma equipe da AME-Barbacena, dirigida por Márcio Otávio de Almeida. Em Leopoldina, coordenada por Elizabeth Montenari e com a participação dos Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires e a Fraternidade Espírita Seguidores de Jesus, foi realizada a XIII Confraternização Espírita de Lepoldina. A AME-Cataguases promoveu um Ciclo de Palestras Doutrinárias e Evangélicas.

CRE-MANHUAÇU (Zona da Mata A) - Alcino Freitas da Mata, presidente do CRE e seus companheiros, dinamizando as atividades. O CRE distribuiu às instituições o impresso "Esclarecendo Dúvidas", em lembrança da I Feira do Livro Espírita realizada em Simonésia, bem como um postal alusivo ao Programa de Implantação do Culto do Evangelho no Lar. A AME patrocinou a Feira do Livro e o C. E. André Luiz cuidou da coordenação.

CRE-MONTES CLAROS (Zona Centro-Norte) - O presidente Antônio Félix da Silva, em plena atividade doutrinária e unificacionista.

CRE-MUZAMBINHO (Zona Sudoeste) - O CRE em preparativos para a XIX COESMIG, a realizar-se na Semana Santa, em Passos, onde o CEM elegeu a nova diretoria da AME, sendo eleito presidente Dougras Camilo Corrêa, vice, Jorge Luiz Costa e secretária, Josiane de Angelis Silva. Em Itamogi, prévia com vistas à XIX COESMIG. Em Itajubá, fundada a AME, integrada pelos Centros Espíritas Alan Kardec e Fé, Esperança e Caridade e pelo G. F. Servos do Caminho, sendo eleito presidente Gilson Alves de Lima. Na presidência do CEM, Narcy Marra. Em Poços de Caldas, em promoção conjunta do DEC-UEM, CRE-Muzambinho e AME, foi realizado um Curso de Preparação de Orientadores Espíritas de Evangelização da Criança. Em Monte Santo de Minas, em promoção do CRE-Muzambinho e do Movimento Espírita local, com apoio da UEM, foi realizada a XVIII COESMIG, que estudou o tema "Funcionamento dos Centros Espíritas". A AME de Poços de Caldas realizou a XI Feira do Livro Espírita.

CRE-TEÓFILO OTONI (Zona do Mucuri) - Amaro da Silva Rangel em atividade intensa. Em trabalho conjunto do DEC da União Espírita Mineira e da AME-TO, foi realizado, com sucesso, um Curso de Preparação de Orientadores Espíritas de Evangelização da Criança, dias 28 e 29.10 e 4 e 5 de novembro. Em Águas Formosas, com o apoio do CRE-TO e do Departamento de Doutrina e Divulgação da UEM, foi inaugurada a sede própria do Grupo da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, com palestra de José Carlos Monteiro de Moura, do Conselho Deliberativo da UEM e integrante do quadro de expositores da Casa de Antônio Lima, que também falou em Teófilo Otoni.

CRE-UBERABA (Zona Sul-Triângulo Mineiro) - O CRE-Uberaba, com Jarbas Leone Varanda na presidência, prossegue nas tarefas unificacionistas e doutrinárias. Em Sacramento, o C. E. Esperança e Caridade festejou, com o apoio do CRE uberabense e participação de diversos oradores, o 71º aniversário de desencarnação do prof. Eurípedes Barsanulfo. A AME-Sacramento promoveu a XVI Semana Espírita Maria da Cruz, com oradores de Minas e S. Paulo. Em Uberaba, a União da Mocidade Espírita de Uberaba festejou 50 anos de fundação, na sede do C. E. Uberabense. No Grupo Espírita da Prece, a distribuição do Natal, com milhares de pessoas sendo atendidas. Diversos Centros Espíritas e o Lar Espírita fizeram distribuições natalinas.

CRE-UBERLÂNDIA (Zona Norte-Triângulo Mineiro) - Em Monte Carmelo, com a UEM representada por Joaquim Veloso Filho, o C. E. Humildade, Amor e Luz inaugurou a Biblioteca Espírita Opala Pinto, com palestra de Manoel Tibúrcio Nogueira. O DEC da AME-Uberlândia promoveu o XX CIPOI, sob a direção de Nísia Anália Araújo Macedo. O DDD da AME-Uberlândia realizou a III Semana Espírita, enfocando o tema "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Em promoção do G. E. Dr. Bezerra de Menezes e da Mocidade Espírita Amor, Trabalho e Luz, foi realizada a XXXII Semana do Livro Espírita. Com o apoio da UEM, representada por Zenon Vilela de Andrade, do CRE-Norte e da AME-Uberlândia, os companheiros do Triângulo Mineiro debateram assuntos relacionados com FLE, CLE, e BLE - Feira do Livro Espírita, Clube do Livro Espírita e Banca do Livro Espírita. **Em Araguari** foi realizada a XXVI COMMETRIM, com o brilho e aproveitamento de sempre. Em **Uberlândia**, a AME elegeu sua nova diretoria para o biênio 90/91, sendo eleito presidente Laerte de Paula.

CRE-VARGINHA (Sul de Minas) - A AME-Lavras, com apoio do CRE-Sul, realizou a VI Feira do Livro Espírita, coordenada por Atanoel Moura Maia. São Lourenço, Pouso Alegre e Varginha realizaram o Primeiro Treinamento de Evangelizadores, sob coordenação de Acássia Messano (DEC-CRE-Sul). Em Três Pontas, o tradicional C. E. Paulo de Tarso em profícua atividade. O CRE-Varginha promoveu o III Forum Distrital e realizou o Encontro Regional de Evangelizadores. O DEC do CRE-Sul preparando programa de estudos para o Carnaval de 1990. Em Cássia foi realizada a IV Feira do Livro Espírita. Em São Gonçalo do Sapucaí e Careaçu continuam os estudos doutrinários. Em Perdões, com o apoio da AME-Lavras, foi inaugurado o Grupo de Estudo Espírita Samuel Alvarenga, sendo eleita presidente Tereza Jorge dos Santos.

CRIADO O CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 16ª REGIÃO

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da União Espírita Mineira, aprovou, por unanimidade, em sua 47ª Reunião Ordinária, realizada dias 24/25 de novembro de 1989, a criação de mais uma Região, a do Vale do Aço, com sede em Ipatinga, cuja Aliança Municipal Espírita pertencia à jurisdição do Conselho Regional Espírita de Governador Valadares, Zona Rio Doce.

O confrade Clóvis Alves Portes apresentou subsídios justificando a proposição por ele apresentada, tendo a Diretoria Executiva do COFEMG ouvido, em primeiro lugar, o presidente do CRE-Valadares, que aprovou a criação da nova Região e o consequente desligamento de sua área das seguintes cidades: Açucena, Antônio Dias, Belo Vale, Braúnas, Coronel Fabriciano, Dionísio, Ferros, Iapu, Jaguaraçu, Joanésia, Marliéria, Mesquita, São João do Oriente, São José do Goiabal e Timóteo, Além de Ipatinga.

Ouvido a seguir o presidente do CRE-Belo Horizonte, Zona Metalúrgica, o mesmo também declarou-se de acordo com a criação da nova Região e o desligamento, de sua área, das cidades de Nova Era e S. Domingos do Prata, que passarão a integrar a 16ª Região, agora criada.

Submetido, por fim, o assunto à consideração dos Conselhos Regionais Espíritas presentes, todos se manifestaram favoráveis à criação da 16ª Região, que será constituida das cidades acima mencionadas.

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

O COFEMG realizou, dias 24 e 25 de novembro de 1989, na sede da União Espírita Mineira, sua 47ª Reunião Ordinária, tendo sido estudada a seguinte pauta:

I) - Apreciação do Projeto do Grupo de Trabalho sobre o Culto do Evangelho no Lar;

II) - Dinamização do Departamento da UEM para os Assuntos de Unificação;

III) - Assuntos Gerais.

Cópias da ata serão enviadas à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas.

PRÓXIMA REUNIÃO

A 48ª Reunião do COFEMG ficou marcada para dias 25 e 26 de maio de 1990, na União Espírita Mineira, para estudo da seguinte pauta:

I) - Dinâmica da Unificação;

II) - Divulgação Espírita;

III) - Assuntos Gerais.

"O CONJUNTO 3ª REVELAÇÃO" - V
"EDIFÍCIO O CÉU E O INFERNO"

1ª PARTE

O Visitante já se tornara bem conhecido no "Conjunto 3ª Revelação". Fizera muitas e boas amizades, não apenas com outros Espíritos que, como ele próprio, estavam em busca de maiores conhecimentos e compreensão correta dos postulados do Espiritismo, como também com diversos Espíritos Cooperadores, vinculados às mais variegadas tarefas, executadas no esplendoroso Condomínio Espiritual. Com estes, principalmente, estabelecera liames de verdadeira amizade e fraternidade; admirava-os com grande sinceridade e respeito.

Por diversas vezes, sentira um frêmito percorrer-lhe todo o perispírito, centrando-se em seu coração, quando notava o peito daqueles Amigos Espirituais como que inflamar-se, incandescer-se, sempre que a conversação, o diálogo, com eles travado, fixava-se nas belas lições do Mestre Jesus ou em passagens destacadas da Codificação Kardequiana. Sentia-se, inicialmente, envergonhado, diante daquela demonstração inequívoca de valor moral e bondade, bem como de humildade. Lembrando-se, posteriormente, do que aprendera quando de sua reciclagem no Edifício "O Livros dos Espíritos", no tópico "Reencarnação", de que, na carne, o Espírito perde até 40% de sua sensibilidade, consolou-se, mantendo, a partir daí, uma vontade muito grande de, um dia, também alcançar aquela elevação.

Dos Espíritos Cooperadores com que privava, afinizara-se mais com o Irmão Evilásio, sendo-lhe muito grato conversar e dialogar, sempre que as obrigações diversas do Espírito o permitiam, sobre o magnificente e inesgotável tesouro no qual se constitui a 3ª Revelação.

Pacientemente, o Irmão Evilásio submetia-se ao interrogatório do Visitante; suas respostas, invariavelmente, continham sabedoria, racionalidade e principalmente o amor puro, o qual apenas os Espíritos Elevados possuem.

Num desses diálogos, o Irmão Evilásio surpreendeu, mais uma vez, ao Visitante. Foi quando este comentava episódios de sua infância e juventude; de sua formação católico-romana, até quando, não logrando compreender determinados postulados da respeitável doutrina, alterada que fora, já nos primeiros séculos após a vinda do Cristo, pela veleidade humana, foi-se afastando da igreja, até deixá-la de vez. Confidenciou ao tranqüilo Espírito Cooperador ter assumido, mesmo, uma postura de total negação, no período que sempre considerou o menos produtivo, em sua encarnação, para o progresso espiritual.

Após breve silêncio, Evilásio falou e, admirado, o Visitante notou que seus olhos brilhavam intensamente, em expressão facial de doçura. À medida que se exprimia, verificava-se a incandescência de seu tórax, onde pontificava, vibrante, a cor dourada, à altura do coração. Disse Evilásio: "Chegou o momento do companheiro conhecer mais uma de nossas edificações, erguidas em homenagem à promessa de Jesus e consubstanciadas pela imensurável dedicação de Allan Kardec. Nessa, a Justiça Divina é analisada, à luz da Doutrina dos Espíritos."

Certamente auxiliado pela poderosa força mental do Irmão Evilásio, o Visitante vislumbra, mentalmente, a conformação arquitetônica do Edifício "O Céu e o Inferno", bem como a sua localização, nas proximidades do Edifício "A Gênese". Ao que se lembrava, assemelhava-se ao Edifício "O Livro dos Médiuns", só que não dispunha de um "Campus", como este. Não era um prédio muito alto, porém, imponente, pela área construída, sendo que seu formato causava muita curiosidade, por lembrar uma ampulheta, o seu primeiro bloco.

Influenciado pelas vibrações sutis de Evilásio, o Visitante de pronto aceitou sua sugestão. Deslocaram-se então da Praça Zamenhoff, onde conversavam, levitando, para o Edifício "O Céu e o Inferno". Antes, contudo, apreciaram, do alto, a Praça, situada no centro geométrico do Conjunto 3ª Revelação: era de rara beleza, como de resto tudo o mais que compunha o Conjunto. Saltava à visão, porém os seus jardins muito floridos e perfumados, incluindo espécimes de flores de coloração jamais vista na Terra: rosas azuis, jasmins esverdeados, margaridas vermelhas. Os gramados, muito amplos, intercalavam tipos os mais diversos, em cor e extensão. Admirável, entretanto, era o resultado da mesclagem de flores e gramas diversas, visto de cima, representando o símbolo esperantista: a sua estrela com um "E" inscrito. Após apreciarem, por alguns instantes, o belo espetáculo, dirigiram-se até o Edifício "O Céu e o Inferno".

Rapidamente chegaram até ao Edifício, que, assim como os demais do Conjunto, possui uma ampla área verde em todo o seu derredor. A companhia do Irmão Evilásio foi fundamental para que transpusesse, o Visitante, os portões do Edifício, se apresentasse ao Cooperador em trabalho de recepção e fosse, quase de imediato, entrevistado pelos Responsáveis pela área de aprimoramento e estudo. Sorrindo, Evilásio despediu-se do Visitante, demonstrando-lhe sua simpatia pela forma já comentada, qual seja a da luminescência toráxica. Emocionado e agradecido, o Visitante, já portando seu adesivo de cor lilás, dirigiu-se até o grupo afim, que portavam adesivos da mesma cor, em amplo salão. A conversa entre seus componentes estava animada e alegre. O Visitante surpreendeu-se com o reduzido número de companheiros voluntários para estagiar no Edifício, compostos de dois grupos apenas: o seu, identificado pelos adesivos de cor lilás e um outro, com adesivos dourados. Ao todo, achavam-se no "hall" do Edifício cerca de 40 Visitantes.

Acolhido por simpatia no grupo lilás, foi então informado de que, à entrevista que fora submetido, não poucos deixavam a desejar, sendo reconduzidos pelos Espíritos Cooperadores para reciclagens, vez que somente àqueles cujo cabedal doutrinário atingira determinado nível mínimo de conhecimentos doutrinários era permitido o acesso ao Edifício "O Céu e o Inferno".

Tal como ocorria no Edifício "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o acesso de Visitantes era franqueado; contudo, a visita era limitada a uma exposição genérica, sem maior profundidade.

Não demourou muito tempo, um dos Espíritos Cooperadores, que se apresentava na forma de um ancião, com basta cabeleira branca, vinha manter o primeiro contato com as equipes de visitação integral.

GIL RESTANI DE ANDRADE
CAIXA POSTAL 2336 - AG. AARÃO REIS
CEP 30161 - BELO HORIZONTE - MG

O TESTEMUNHO

Márcia O. Silva Baccelli

Desde os primórdios da civilização, registra-se a presença na Terra de espíritos superiores, cuja missão é a de guiar a Humanidade na senda do progresso. No entanto, eles são incompreendidos em sua época, como aconteceu com inúmeros homens e mulheres: no campo da Filosofia - Sócrates; da Ciência - Galileu; da Religião - Allan Kardec...

As pessoas boas têm de viver sob condições iguais às das perversas, com a diferença de que os bons têm uma fé e uma força moral que os tornam senhores do destino e da adversidade.

Na parábola do mordomo infiel, Jesus sugeria aos seus discípulos que poderiam sofrer menos se tivessem tanta previsão como fé, tanto realismo como idealismo, tanta diligência como espiritualidade.

As Escrituras revelam repetidamente que também os bons espíritos sofrem, porque o sofrimento é uma das melhores maneiras que Deus tem de realçar o melhor da vida.

Isto foi revelado de maneira excelsa na morte redentora de Cristo na cruz. O apóstolo Paulo, sofrendo as enfermidades da carne, verificou que quando estava fraco é que era forte...

As qualidades divinas como o amor, a paciência e a compaixão, são suscitadas no espírito através do sofrimento.

Muitas criaturas humanas estão sendo chamadas para a seara do trabalho e da fé, mas poucas serão efetivamente as escolhidas...

Aos espíritas, muito será pedido, porque a riqueza dos ensinamentos que emanam da espiritualidade, e das quais são os herdeiros, é infindável.

A hora do testemunho chegará para todos; não será exigido o sacrifício da vida física nas fogueiras ou nos postes de martírio, como outrora, mas o sacrifício da renovação moral.

BUMERANGUE

Renato A. Scalzo - 03/04/88

Pudera ter eu à volta de
Bumerangue lançado,
o sonho,
o gesto,
a vida.
Acolho, abraço, um beijo amado.
Pudera ter eu à volta de um
Bumerangue lançado.
o dia,
a noite,
o tempo esperado.
Pudera ter eu à volta de um
Bumerangue lançado,
o sonho,
o gesto,
o olhar recobrados...
Pudera ter eu,
Dum pensamento
Um bumerangue.
E deste,
o sopro imortal da vida.
Bumerangue.

- LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA -
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e
Outros Autores encarnados e desencarnados.
Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones: (031) 201-5820 - (031) 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG

Departamento de Evangelização da Criança

X ENCONTRO DOS DECs DE MINAS GERAIS

O Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, que tem na sua direção a irmã Maria José de Abreu, e na coordenadoria seu esposo Oswaldo de Abreu, vem aprimorando, cada vez mais, sua já eficiente equipe de trabalho, formada de lidadores altamente capacitados.

Em 1989, em realização carinhosamente elaborada, o DEC-UEM promoveu, dia 20 de maio, na sede da União Espírita Mineira, o X Encontro dos DECs de Minas Gerais, oportunidade em que significativas experiências na área da evangelização infantil foram permutadas, enriquecendo com importantes subsídios as tarefas junto à mente e ao coração infantis.

Inspirados no lema "A Criança é o Futuro", de Emmanuel, pela abençoada psicografia do querido médium Francisco Cândido Xavier, o casal Oswaldo-Maria José e seus cooperadores têm conduzido, com muito amor e eficiência, as tarefas inerentes ao importante Departamento, para o qual tem a diretoria da UEM, especialmente sua presidência, o mais acendrado carinho.

POÇOS DE CALDAS RECEBE O DEC-UEM

As instituições espíritas de Poços de Caldas receberam dias 17, 18, 24 e 25 de junho, uma equipe do Departamento de Evangelização da Criança da União Espírita Mineira, que ali foi realizar um Curso de Preparação de Orientadores Espíritas de Evangelização Infantil, promoção conjunta do DEC-UEM, do Conselho Regional Espírita de Muzambinho e da Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas.

Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira, falou sobre a importância do Evangelho junto à mente infantil, iniciando a participação da equipe da UEM.

Em sequência, foi desenvolvida a seguinte programação: Lourdes Maria Fernandes ministrou aula prática e dissertou sobre material didático; Maria José Abreu, diretora do DEC-UEM, falou sobre preparação de aulas, manuseio de pasta, organização de programa e coordenação geral do Curso; Márcia Cristina Abreu falou sobre canto e aula prática; Marisa Fadul de Carvalho enfocou didática, planejamento e plano de aula; Oswaldo de Abreu, Coordenador do DEC-UEM, falou sobre Doutrina Espírita, Psicologia e Escola Espírita de Evangelização.

Encerrando a programação, Sílvia Elizabeth abordou literatura, preparação de aula, manuseio de pasta e programa.

O curso foi realizado em duas etapas: a 1ª, dias 17 e 18/6, e a 2ª dias 24 e 25/6.

CURSO EM TEÓFILO OTONI

Com a mesma equipe acima, o Departamento de Evangelização da Criança realizou em Teófilo Otoni, em conjunto com a Aliança Municipal dessa cidade, dias 28 e 29/10 e 4 e 5/11, o Curso ministrado em junho em Poços de Caldas, alcançando o mesmo êxito.

O Curso foi ministrado em duas etapas consecutivas, nas datas acima mencionadas.

SEMENTEIRA LUZENTE

Com fraterna dedicatória do autor, nosso confrade Antônio José de Azevedo, de Nanuque, MG, recebemos o excelente livro "Sementeira Luzente" - Coletânea de Pensamentos Filosóficos, havendo, na dedicatória, carinhosa homenagem ao saudoso companheiro Noraldino de Mello Castro, desencarnado em 05.11.1987, quando ocupava a vice-presidência da União Espírita Mineira.

Considerando o carinho dispensado pelo autor a Noraldino de Mello Castro, a União Espírita Mineira, embora extremamente sensibilizada pela oferta do autor, resolveu, por deliberação unânime de sua diretoria, presentear a magnífica obra à nossa irmã Magnólia Amaral de Mello Castro, viúva de Noraldino de Mello Castro, que se sentiu comovida com o gesto do escritor e jornalista Antônio J. Azevedo, que mantém coluna espírita na imprensa leiga de Nanuque.

A obra do brilhante confrade foi-nos ofertada com a seguinte dedicatória: "À União Espírita Mineira, na pessoa da insigne diretora, estimada irmã Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, em memória grata e saudosa do irmão Dr. Noraldino de Mello Castro, com veneração, mui humildemente Antônio J. Azevedo. Nanuque 31.5.1989".

SE TE ENCONTRAS ANGUSTIADO

Irmão José

Se te sentes tentado ao suicídio, ora a Deus e busca a presença de um amigo com quem possas conversar.

Quase todos os homens experimentam semelhante estado emocional, notadamente quando o sofrimento, em suas múltiplas nuanças, lhes subtrai a alegria de viver.

Se a tempestade das provações desaba sobre a tua vida, não desesperes.

Breve, o Sol voltará a brilhar no horizonte de tuas esperanças.

Suporta corajosamente a dor que te acicata a alma, recordando que Deus, nosso Pai de Infinita Misericórdia, a ninguém desampara.

Se te encontras angustiado, pensa naqueles que estão lutando em silêncio por um mundo melhor e junta-te a eles, consagrando os teus dias a uma causa nobre.

Não acredites que nada possas realizar na seara do bem.

Cede as tuas mãos ao Senhor e Ele, por ti, fará maravilhas.

Esquece a idéia da morte e vive para os que te amam.

O sacrifício pessoal é uma estrada de beleza indefinível...

Amanhã, quando alcançares a Grande Renovação, agradecerás a cruz que te possibilitou compreender e abençoar a vida.

Pág. recebida pelo médium CARLOS A. BACCELLI, do livro Tende Bom Ânimo - Ed. Ideal.

ACORDEMOS

É sempre fácil
examinar as consciências alheias,
identificar os erros do próximo,
opinar em questões que não nos dizem respeito,
indicar as fraquezas dos semelhantes,
reprovar as deficiências dos semelhantes,
corrigir os defeitos dos outros,
aconselhar o caminho reto a quem passa,
receitar paciência a quem sofre
e retificar as más qualidades de quem segue conosco.

Mas enquanto nos distraímos,
em tais incursões à distância de nós mesmos,
não passamos de aprendizes que fogem, levianos, à verdade e à lição.

Enquanto nos ausentamos
do estudo de nossas próprias necessidades,
Olvidando a aplicação dos princípios superiores que abraçamos na fé viva,
somos simplesmente
cegos do mundo interior
relegados à treva...

Despertemos, a nós mesmos,
acordemos nossas energias mais profundas
para que o ensinamento do Cristo
não seja para nós uma bênção que passa, sem proveito à nossa vida,
porque o infortúnio maior de todos
para a nossa alma eterna
é aquele que nos infelicita
quando a graça do Alto
passa por nós em vão!...

André Luiz

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro "Caridade".

PACTO ÁUREO - 40 ANOS - 1949-1989

Este ano marca a passagem dos 40 anos de existência do Pacto Áureo.

Nada mais justo e coerente do que a lembrança da efeméride, pois, é um marco na evolução da Doutrina Espírita que hoje, dispõe de um instrumento capaz de dinamizar os seus princípios básicos.

O Conselho Federativo Nacional, criado por força da resolução de 05/out./49, une e congrega todos os espíritas através dos seus órgãos representativos estaduais, que são as Uniões e as Federações.

As reuniões anuais em Brasília, proporcionam um amplo entendimento e abrem as vias de comunicação para discernir, organizar e metodizar sem nenhuma pressão por parte da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, instituição básica e fundamental do sistema federativo nacional.

Os temas são amplamente estudados, metodizados e proclamados para que o maior número de confrades tenha acesso aos mesmos e até possa opinar, modificando ou ampliando conceitos.

Todas as Entidades Estaduais enviam às reuniões do C.F.N. seus representantes, que acionam o pensamento regional em forma de relatórios ou mesmo debatentes que, inclusive, podem se transformar em teses de ampla meditação ou mesmo resoluções.

A sistemática é salutar, por generalizar idéias e, até mesmo, corrigir eventuais distorções ocasionais.

Um fato é notório: a uniformização de conceitos é genérica, apenas ressalvando as características específicas de algumas regiões que poderão ser respeitadas no contexto cultural, pois cada uma delas tem seus usos e hábitos.

A F.E.B. tem sido a grande viga mestra deste processo, que busca um refinamento nos métodos com vistas à manutenção dos princípios básicos emanados da Codificação Espírita.

É evidente que a história da conquista e implementação das decisões da reunião do Rio de Janeiro em 1949, tem sido marcada por enorme esforço pessoal de muitos e coletivos das instituições, nem sempre compreendidas.

Seria injusto esquecer alguns vultos significativos neste processo evolutivo como o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes que desde 1888 e 1889, vinha lutando por uma organização que unisse os espíritas, principalmente, no Rio de Janeiro, época do Império, quando os centros espíritas foram proibidos de funcionar; entretanto as mensagens de Allan Kardec, recebidas pelo médium Frederico Júnior incentivavam a "união e unificação" dos espíritas" - Reformador de dez./88 e jan./89.

A perseguição às sociedades espíritas teve início em 1881, por ordem policial, fechada a Sociedade Acadêmica de Deus, tendo os seus diretores usado o máximo de seus esforços e capacidade inclusive indo, por duas vezes, à presença do Imperador, que, finalmente, lhes disse: "Ninguém os perseguirá, mas não queiram agora ser mártires. O ministro do Império está com os seus papéis que lhes mandei; ele dará solução" - Reformador de outubro/89.

Bezerra de Menezes usou toda a sua grandeza espiritual e tolerância, apanágio de seu notável espírito, a fim de que a F.E.B. formasse uma Organização Federativa.

"Os ideais do Pacto Áureo nos conduziram à Unificação, que, substancializada na prática doutrinária, tem no seu Conselho Federativo Nacional da F.E.B. o seu instrumento de trabalho" - Reformador de outubro/89 - pág. 301.

No início do século XX as idéias de congraçamento dos confrades espíritas se expandiram , tendo contribuido bastante o aparecimento de "Obras Póstumas", tradução inicial de Bezerra de Menezes e posterior revisão e complementação de Guillon Ribeiro, que vieram incentivar novos posicionamentos doutrinários, consolidando as concepções de unificação e união das sociedades.

A época magna, a nosso ver, colimou com a realização do II Congresso Pan-Americano do Rio de Janeiro, quando alguns componentes, resolveram procurar a F.E.B. para um encontro de aproximação, com o então presidente Wantuil de Freitas, que, se antecipando às necessidades das federações estaduais, apresentou a seguinte pauta constante da ata de reunião dos Diretores das Federações e Uniões de âmbito estadual presentes:

1º) Cabe aos Espíritas do Brasil por em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. 2º) A F.E.B. criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. 3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. 4º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desse nomes para membro do Conselho. 5º O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. 6º) Considerando que desde a sua fundação, a F.E.B. se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão - "Reformador" - , fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. 8º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de janeiro de cada ano. 12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", e isso por ser ele o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. 15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. 16º Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem.

OBSERVAÇÃO: Transcrevemos apenas os artigos que entendemos substanciais. A Ata consta de 18 artigos totais. Estiveram presentes Diretores da Federação Espírita Brasileira, presidida por Wantuil de Freitas, Liga Espírita do Brasil, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Santa Catarina, União Social Espírita de São Paulo (USE) e União Espírita Mineira representada pelos nobres companheiros Bady Elias Curi e Noraldino de Mello Castro.

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

DIÁLOGO COM O PAI

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará." MT. 6:6

A oração é um refrigério para as nossas almas sedentas de amor.

Cada um possui uma maneira particular de elevar o coração ao Pai, mas Jesus nos ensina que é importante observarmos alguns aspectos:

***A razão de orar** - O ato de levantar o espírito a Deus é o primeiro passo para o equilíbrio interno. Mentalmente harmonizados perceberemos em tudo o que sofremos uma oportunidade de aprendizado e de aperfeiçoamento. Embora o Senhor saiba do que precisamos, é essencial a realização do pedido, pois assim nos preparamos para receber.*

***Momento de orar** - O ideal seria que na vida demonstrássemos a nossa ligação com Deus no dia a dia, em cada ato com os nossos semelhantes. O momento da prece será portanto, aquele em que sentimos um impulso de louvar, agradecer ou pedir ao Mais Alto o amparo à nossa caminhada.*

***O local de orar** - Sendo a prece um recurso íntimo e particular de cada criatura, a questão do local, fica reduzida. Podemos orar em qualquer região física, assegurando o mínimo de acomodação e tranquilidade ao corpo, para que possamos nos desvincular, realmente, das questões materiais.*

***A maneira de orar** - Devemos, no intuito de fazer a prece, adentrarmos em nós mesmos, para que a sinceridade seja o atributo do nosso pensamento e a mente esteja desligada do que se passa no mundo exterior. A conversa íntima com o Pai se processará, então, de maneira segura e significativa. A garantia da validade da prece, no enlaçamento com Deus, não são as repetições numerosas, mas sim, os cânticos sinceros do coração.*

A Doutrina Espírita nos ensina que todo aquele que direciona ao Pai o seu apelo, com confiança, obterá coragem, paciência e resignação. Os bons espíritos contribuirão, conosco, com a providencial inspiração para sairmos por nós mesmos, e com mérito, das dificuldades que enfrentamos.

Cabe a nós, no entanto, orar...

Carlos da Silva Malab
(União Espírita Mineira)

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa Estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls, 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão: gráfica santa maria ltda. - 442-3777 - bh

UNIÃO E INTERIOR: INTEGRAÇÃO PELO TRABALHO

ENCONTRO EM TIMÓTEO

Sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita de Cel. Fabriciano e assistência do Conselho Regional Espírita de Governador Valadares, foi realizado dias 29 e 30 de abril, em Timóteo, o XI Encontro de Trabalhadores Espíritas da 11ª Região, com abordagem do tema "Unificação - Vivência Espírita", a primeira parte a cargo do CRE-Valadares (prof. Ítalo Pifano) e a segunda, a cargo da AME-Ipatinga.

Foram estudados os seguintes aspectos do tema: Histórico do Pacto Áureo, Esquema Federativo, Resoluções Finais do III Congresso Espírita Mineiro, realizado pela União Espírita Mineira em 1958, Orientação ao Centro Espírita e O Espírita no Lar.

Ítalo Pifano, diretor do DDD do CRE-Gov. Valadares, coordenou os estudos sobre "Unificação", utilizando sua vasta experiência sobre o assunto, visto que, seguindo a trilha do seu genitor, o saudoso e inesquecido Vicente Pifano, integra-se ao Movimento de Unificação na região e em Minas Gerais.

O presidente do CRE-Gov. Valadares, Dilermando Dias Miranda, representou a União Espírita Mineira.

POSSE EM CORINTO

O Grupo Espírita Allan Kardec, conhecida instituição da cidade, realizou, dia 22 de abril, no Colégio Polivalente, a posse de sua nova diretoria, em solenidade que teve como orador o confrade José Genovês Ferreira, com palestra em torno de tema doutrinário.

A diretoria eleita foi a seguinte: presidente, Helvécio Nonato Pinheiro, vice, Márcio Geraldo Ribeiro, secretárias, Zulma de Fátima Machado e Violeta Odete Freitas, 1º tesoureiro, Antônio José Machado, 2º, João Alves de Freitas, 1º bibliotecário, Heitor Graças Andrade, e 2º, Maria de Fátima e Souza.

O Conselho Deliberativo, que tem na presidência Alberto Rodrigues dos Santos, integrante do quadro de expositores da União Espírita Mineira, é composto, ainda, por Maria Clemente dos Santos, Zilda Pereira Silva, Cecília Conceição Fonseca, Honório Pereira Filho, Salus Pereira, José Raimundo Luiz Salgado e Erotides da Silva.

A UEM esteve representada por Alberto Rodrigues dos Santos.

ENCONTRO EM CORINTO

Atendendo convite da Coordenadoria do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto, com sede à rua Raimundo Nolasco, 195, a União Espírita Mineira visitou a cidade de Corinto, oportunidade em que o prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do seu Conselho Deliberativo e integrante do quadro de expositores, proferiu palestra sobre "O Espiritismo e seus objetivos", tema que lhe facultou dissertar sobre a origem e o desenvolvimento da Doutrina Espírita.

Acompanhando o expositor e representando, com este, a União Espírita Mineira, esteve o também membro do Conselho Deliberativo, Cel. Petrônio Rodrigues da Silva, que fez entrega à Casa da Cultura de Corinto, em nome da UEM, de uma coleção das obras de Allan Kardec.

Nosso companheiro José Carlos Monteiro de Moura foi saudado pelo advogado Joel Aires Bezerra Filho.

O XVII Encontro de Grupos da Fraternidade - IV Região Fraterna, constituiu-se numa festa de fraternidade e cultura.

"UEM" VISITA ÁGUAS FORMOSAS

Acompanhado do presidente do Conselho Regional Espírita de Teófilo Otoni - Zona do Mucuri, nosso companheiro prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, a cujo quadro de expositores pertence, esteve, em nome desta federativa, na cidade de Águas Formosas, jurisdicionada ao CRE-Teófilo Otoni, presidido pelo dedicado irmão Amaro da Silva Rangel, para a inauguração da sede própria do Grupo da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes.

Nosso irmão José Carlos Monteiro de Moura pronunciou a palestra oficial inaugurativa, dissertando sobre a trajetória de luz da Doutrina Espírita desde a publicação do "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857.

Na passagem por Teófilo Otoni, rumo a Águas Formosas, o representante da União Espírita Mineira falou para os companheiros da cidade-sede do CRE da Zona do Mucuri, levando-lhes a palavra de amizade e cooperação da Casa de Antônio Lima.

I SEVOMG - VISITADAS 10 CIDADES

Realizou-se, dias 18 a 26 de novembro, a 1ª Semana do Evangelho no Oeste de Minas, com o objetivo de ampliar a divulgação do estudo da Boa Nova à luz da Doutrina Espírita.

O empreendimento foi coroado de êxito, tendo o nosso companheiro Wanderley Soares de Oliveira, integrante do quadro de expositores da União Espírita Mineira, visitado e proferido palestras em 10 cidades, a saber: Pains, S. Roque de Minas, Pium-í, Iguatama, Bambuí, Lagoa da Prata, Bom Despacho, Arcos, Campo Belo e Formiga.

A jornada divulgatória de nosso irmão Wanderley teve o valioso apoio do companheiro Élcio Farnese, presidente do Conselho Regional Espírita da 5ª Região, funcionando provisoriamente em Pains.

A Rádio-Jornal de Campo Belo, numa demonstração do interesse da sociedade pelas questões espirituais, entrevistou o expositor, que transmitiu, na oportunidade, a mensagem de apoio e fraternidade da União Espírita Mineira.

Houve muito interesse e aceitação das cidades visitadas, verificando-se ótima frequência às palestras, já estando programada a II SEVOMG para o mês de setembro de 1990, com a participação do companheiro Wanderley Soares de Oliveira.

O percurso do expositor alcançou, mais ou menos, um total de 1.500 quilômetros.

PANORÂMICA

RIO DAS FLORES - O Centro Espírita Yvonne Pereira, de Rio das Flores, RJ, comemorará seu 1º aniversário de fundação, em 14.01.90, com palestra do confrade Edivaldo Roberto de Oliveira, vice-presidente da USEERJ.

AMME - Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, com sede à rua Cons. Joaquim Caetano, 1.160, bairro Nova Granada, BH, mantém um programa de palestras e conferências, no primeiro sábado de cada mês, a cargo de médicos e psicólogos, destinadas ao profissionais da área de saúde, com entrada franca.

LEOPOLDINA - MG - Elizabeth Montenari, valorosa lidadora espírita-cristã em Leopoldina, visitou Belo Horizonte e pronunciou apreciada palestra na União Espírita Mineira.

A oradora é diretora do DDD do C. E. Amor ao Próximo, 1ª secretária do C. E. Tintino Pires e orientadora do Movimento Jovem de Leopoldina.

FEERJ - A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro lançará, breve, o Livro "Paranormalidade em Ação - Enfoques Doutrinários", de autoria do estimado e culto companheiro Floriano Moinho Péres, ex-presidente da FEERJ, que será apresentado pelo dr. João Luiz Pessoa. O produto da venda reverterá em benefício do Instituto Dr. March e do C. E. Irmã Scheilla, de Niterói, RJ.

O TIMONEIRO - A Comunidade Espírita A Casa do Caminho, de Juiz de Fora, está publicando o jornal "O Timoneiro", órgão informativo da conhecida e operosa instituição, que tem na presidência a irmão Isabel Salomão de Campos. É mais um importante veículo para a divulgação da Doutrina Espírita.

SALVADOR - BA - A Federação Espírita do Estado da Bahia, que realizou Encontro comemorativo dos 120 anos da Imprensa Espírita Brasileira, já está trabalhando para realizar, de 11 a 15 de abril de 1990, no Centro de Convenções de Salvador, o VII Congresso Espírita Estadual.

ANUÁRIO ESPÍRITA/1990 - Nossos confrades Salvador Gentile, diretor, e Hércio Marcos C. Arantes, secretário, já puseram em circulação o Anuário Espírita/1990, como sempre com importante conteúdo histórico e doutrinário. A revista dedica suas primeiras páginas ao Congresso Internacional de Espiritismo/89.

PASSOS - A Associação Espírita Santo Agostinho, tradicional organização espírita, fundada em 1º de janeiro de 1934, elegeu e empossou sua nova diretoria, que terá mandato de um ano: presidente, Francisco José Correia, vice, Gerson Félix Oliveira, 1º secretário, Geraldo Alves Ferreira, 2º, Jorge Luís da Costa, tesoureiro, José Lemos da Silva, zeladora, Ivone de Carvalho. A instituição tem sua sede à rua Gonçalves Dias, nº 397.

SACRAMENTO - MG - O Departamento de Evangelização Infantil do Grupo Espírita Esperança e Caridade, fundado em 1904 pelo prof. Eurípedes Barsanulfo, realizará, em 27 e 28 de janeiro de 1990, o I Encontro de Evangelizadores Infanto-Juvenis de Sacramento, sob coordenação do Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP. O evento será realizado no Educandário Eurípedes Barsanulfo, à Rua Tomás Novelino, 300, dele participando as cidades de Araras, Franca, Uberaba, Uberlândia, Araxá, Igarapava, Ituiutaba, Conquista e Sacramento.

PARACATU - MG - O C. E. Fé, Esperança e Caridade, com sede à Av. Olegário Maciel, 593, promoveu, dias 12 e 13 de agosto, o XIV Encontro Fraterno Auta de Souza. Tema objeto de enfoque: "O Estudo na Casa Espírita".

III CONCES - BH - A Associação Helil de Amparo à Criança promoverá, de 24 a 26 de fevereiro/90, a III Confraternização de Casais Espíritas, com a finalidade de proporcionar subsídios evangélicos e doutrinários aos casais espíritas, para mais amplo debate das questões da vida a dois, enfocando temas como: casamento, relacionamento conjugal, família, lar, filhos.

A organização do trabalho contará com 28 colaboradores, representando 15 instituições espíritas de Belo Horizonte, em regime de intercâmbio fraterno, contando ainda com 40 casais em fase inicial da vida a dois, inscritos como fraternistas.

A coordenação geral da III CONCES está a cargo dos casais Walter Borges de Oliveira - Rita Santos Oliveira e Wanderley Soares de Oliveira-Maria José C. S. Oliveira, podendo ser obtidas informações com os mesmos pelo telefone: 374-1237

A diretoria da União Espírita Mineira, entendendo a nobre finalidade da III CONCES vem dando, na pessoa de sua presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, todo o apoio aos companheiros incumbidos da organização.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO/89

O Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília, Distrito Federal, de 01 a 05 de outubro de 1989, organizado pela Federação Espírita Brasileira, alcançou o maior sucesso, segundo a opinião de observadores e participantes, do País e do Exterior, tendo a União Espírita Mineira se referido ao importante acontecimento em sua ediçao anterior.

Nesta edição, temos o prazer e a honra de publicar o pronunciamento de abertura do presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, vazado em estilo sereno e equilibrado, próprio da formação do dirigente maior da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil:

Digníssimas autoridades presentes. Distinto Público. Caríssimos Amigos e Irmãos Espíritas.

01. Representando a Federação Espírita Brasileira e seu Conselho Federativo Nacional, tenho a satisfação e a honra de declarar instalado, a partir deste momento, o Congresso Internacional de Espiritismo/89.

02. O Congresso pode também ser considerado um evento brasileiro, sem prejuízo de seu caráter internacional, na esfera do homem encarnado, pois a ele comparecem, para prestigiá-lo e abraçar os companheiros das Américas e da Europa, cerca de dois mil adeptos da Doutrina Espírita, integrando caravanas fraternas oriundas de todos os quadrantes do País.

03. Apraz-me ainda dizer-vos das notícias que nos chegam por via mediúnica, segundo as quais falanges de Espíritos de todos os pontos da Terra juntam-se a nós para tarefas importantes ligadas ao tema central - "Espiritismo - Uma Nova Era para a Humanidade". Este conclave, assim, pode ser compreendido como de âmbito mundial, abrangendo os lidadores de ambos os planos da vida terrena interessados em demonstrar que o Espiritismo tem resposta para todas as questões e oferece soluções para a generalidade dos problemas.

Faltam-nos por ora condições para avaliar o alcance do duplo encontro e sua contribuição com vistas às gerações que preparam a renovação da vida planetária; mas sobram-nos razões para concluir que nova semeadura de bênçãos se inicia e o Espiritismo, mais que até aqui, terá de influenciar significativamente a vivência do homem nos séculos do milênio vindouro.

04. O nosso Congresso, festa espiritual e de convivência fraterna, aberto em cerimônia pública, enfatiza o cuidado do Espiritismo de falar a todos, em linguagem simples e sem atavios. Veicula a mensagem destinada às mentes e corações, com conteúdo capaz de propiciar o saber e a consolação, sem os subterfúgios das palavras destituídas de finalidade essencial.

Dirige-se o Espiritismo às várias camadas sociais com a convicção de poder ser entendido, desde que comunicado em termos adequados a cada uma.

Nada tendo a ocultar, extrapola os limites das igrejas; podendo enfrentar a razão, face a face, em todos os tempos, acompanha o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia e ultrapassa-lhes os portais.

05..As expressões de que nos valemos são as da coerência doutrinária do Espiritismo e da sua natural transcendência. Creditamo-las ao seu corpo de princípios, estruturado por Allan Kardec sob a inspiração do Espírito de Verdade; não são, pois, de nossa autoria.

Por isso jamais faria sentido, de parte de quem quer que seja, quaisquer pruridos de elitismo, hegemonia, competitividade ou supremacia na exposição e na prática do Espiritismo.

E é sobretudo por essas razões que, na troca de experiências com base em conteúdos e resultados, através de estudos e diálogos, este Congresso não adotará conclusões.

06. No Espiritismo, por excelência universalista, em que seus adeptos são livres e responsáveis, em que as Sociedades que o praticam são independentes e soberanas; no Espiritismo, que não tem hierarquias humanas, transitórias e falíveis, não existem fronteiras e ninguém é estrangeiro em parte alguma, no seu Movimento.

A nossa senha é o amor a Deus e ao próximo, a solidariedade e a tolerância, a fraternidade no seu sentido pleno.

07. Saudamos os irmãos Congressistas, os observadores que nos visitam, lembrando o que todos sabemos: grande é a responsabilidade de quantos se propõem, participando das atividades deste Congresso, a ajudar o Cristo de Deus na Construção do Mundo melhor e regenerado do futuro, de quantos concordam que o objetivo maior do Espiritismo é propiciar ao homem condições para o autoconhecimento, a autotransformação íntima à luz da Revelação incessante.

08. Registramos, para nossa meditação que Allan Kardec foi o propugnador dos Congressos, ao escrever o texto definitivo da sua Constituição do Espiritismo.

Felicita-nos a certeza de que o inolvidável Codificador do Espiritismo inspira e preside, de Mais Alto, este Congresso.

09. Homenageamos os organizadores dos Congressos Internacionais de 1888 e 1925, respectivamente, efetuados em Barcelona e Paris. Neles, simbolizamos os demais. E em León Denis respeitosamente saudamos todos os obreiros dos grandes eventos do Espiritismo.

10. Para encerrar estas considerações preliminares, acreditamos que as seguintes palavras de Allan Kardec sintetizam e justificam as idéias expostas e formam roteiro para todos nós, neste Congresso (Revista Espírita, 1868, p. 391, Edicel, SP):

"O Espiritismo tem princípios que, em razão de se fundarem nas leis da natureza, e não em abstrações metafísicas, tendem a tornar-se, e certamente tornar-se-ão um dia, os da universalidade dos homens".

"Todos os aceitarão, porque serão verdades palpáveis e demonstradas, como aceitaram a teoria do movimento da Terra; mas pretender que o Espiritismo em toda parte seja organizado da mesma maneira; que os espíritas do mundo inteiro sejam sujeitos a um regime uniforme, a uma mesma maneira de proceder; que devam esperar a luz de um ponto fixo, para o qual deverão fixar o olhar, seria uma utopia tão absurda quanto pretender que todos os povos da Terra um dia não formem senão uma nação, governada por um único chefe, regida pelo mesmo código de leis e sujeita aos mesmos usos".

"Se há leis que podem ser comuns a todos os povos, essas leis serão sempre, nos detalhes da aplicação e da forma, apropriada aos costumes, aos caracters, ao clima de cada um. Assim será com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo inteiro terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo laço sagrado da fraternidade, mas cuja aplicação poderá variar conforme as regiões, sem que, por isso, seja rompida a unidade fundamental, sem formar seitas dissidentes que se atirem a perda e o anátema, o que seria antiespírita, de saída". (Destaque nosso)

"O Espiritismo é uma questão de fundo; ligar-se à forma seria uma puerilidade indigna da grandeza do assunto. Eis porque os Centros diversos, que estiverem no verdadeiro espírito do Espiritismo, deverão estender-se a mão fraterna e se unir para combaterem seus inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo".

Caminheiro

NOVO LIVRO DE CARLOS A. BACCELLI

Em lançamento do IDE - Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, registramos com prazer, o aparecimento do livro "Caminheiro", ditado pelo Espírito Euríclides Formiga ao médium Carlos Antônio Baccelli.

A nova obra do médium uberabense apresenta as seguintes características: Capa, Cláudio de Oliveira Santos; Ilustrações, Cláudio de Oliveira Santos e Aparecido Cocolete; 1ª edição, 10.000 exemplares.

Como abertura do livro, trechos da carta que o querido médium Chico Xavier endereçou ao Baccelli, em 28.2.1989, que transcrevemos com prazer:

"Hoje, 28, quis escrever a você para recordar o dia último deste mês. Fiz hoje cedo o retrospecto de todos os acontecimentos de 1989, nestes dois primeiros meses deste ano e fiquei a pensar, quantas tarefas e lutas o Senhor já nos permitiu experimentar. Como valorizamos o tempo ao refletir em todos os pormenores destas primeiras semanas! E graças a Deus, notamos que o nosso anseio de trabalhar com a nossa Doutrina não sofreu a menor alteração! Jesus nos conserve nesse campo de pensamentos. Nesse sentido, quero dizer-lhe que fiquei muito contente ao ler o livro do nosso querido amigo por seu intermédio. O estilo dele está íntegro em todas as páginas. Lembro-me do dia em que ele me trouxe para ver o Luz na Madrugada, o primeiro livro em que se revelou médium para o mundo! A alegria dele era imensa e creio que presentemente ao ver o livro dele, através de suas mãos, a alegria de nosso amigo será ainda muito maior".

Emmanuel, prefaciando o livro, escreve:

"O poeta Euríclides Formiga, menestrel da poesia, recentemente desencarnado, identificou-se tão profundamente com o médium, também jornalista e escritor, Carlos Antônio Baccelli, residente nesta cidade de Uberaba, que, através dele, produziu o seu primeiro livro mediúnico, após deixar na vida física multidões de admiradores que se lhe fizeram amigos.

Tanto o Autor quanto o co-Autor são suficientemente conhecidos para que lhe façamos a apresentação. Desejamos unicamente apreciar o título da obra que, para nós, é efetivamente expressivo.

É que, liberado do corpo físico, Formiga - assim apelidado pelos amigos vinculados à terra - , uniu-se à dos colegas que, por ele mesmo, já haviam produzido livros e poemas notáveis, destacando-se entre eles, Clovis Amorim, Adelmar Tavares, Auta de Souza, Aderaldo Ferreira de Araújo, Corrêa Júnior, Domingos Fonseca, Isabel Vieira de Serpa e Paiva, Mathias Freire, Pedro Viana, Rogaciano Leite, Vicentina de Carvalho e outros expoentes da poesia no Brasil. Trabalhando especialmente nas reuniões públicas e particulares, no Centro Espírita Perseverança, com sede em São Paulo, tão logo se reconheceu em condições, escolheu as tarefas dos companheiros de Cristo, para vida nova.

Nosso prezado Formiga fez-se, para logo, o companheiro de Jesus e encontramo-lo junto aos necessitados, oferecendo-lhes o socorro preciso, tanto quanto, improvisando palavras que são nobres apelos à fraternidade e à paz entre as criaturas. Aqui, Formiga levanta o ânimo de um companheiro abatido; ali, reajusta o otimismo de corações desalentados; além, refaz as energias de colegas que jazem às portas do desequilíbrio ou do desânimo...

Em muitos lugares, chamam-no "mensageiro da esperança".

Para nós outros, seus companheiros na mensagem da Espiritualidade, Formiga é o caminheiro do Cristo, espalhando paz e amor, caridade e luz, em seu Chão de Oferta. (*)

Saudando-lhe neste prefácio despretensioso a inspiração e o ideal de servir, rogamos a Jesus o ilumine cada vez mais e o abençoe sempre.

EMMANUEL
Uberaba, 22 de março de 1989"

(*) Chão de Oferta é o título de um dos últimos livros do poeta Euríclides Formiga, quando ainda na Terra.
Nota da Editora.

No capítulo 27, "Caminheiro" apresenta o soneto "À União Espírita Mineira", página dedicada à Casa-Máter da Doutrina Espírita no Estado de Minas Gerais, pelos seus 80 anos de Fundação, comemorados em 24.06.1988, incluido na programação com que a diretoria da Casa de Antônio Lima festejou o acontecimento.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

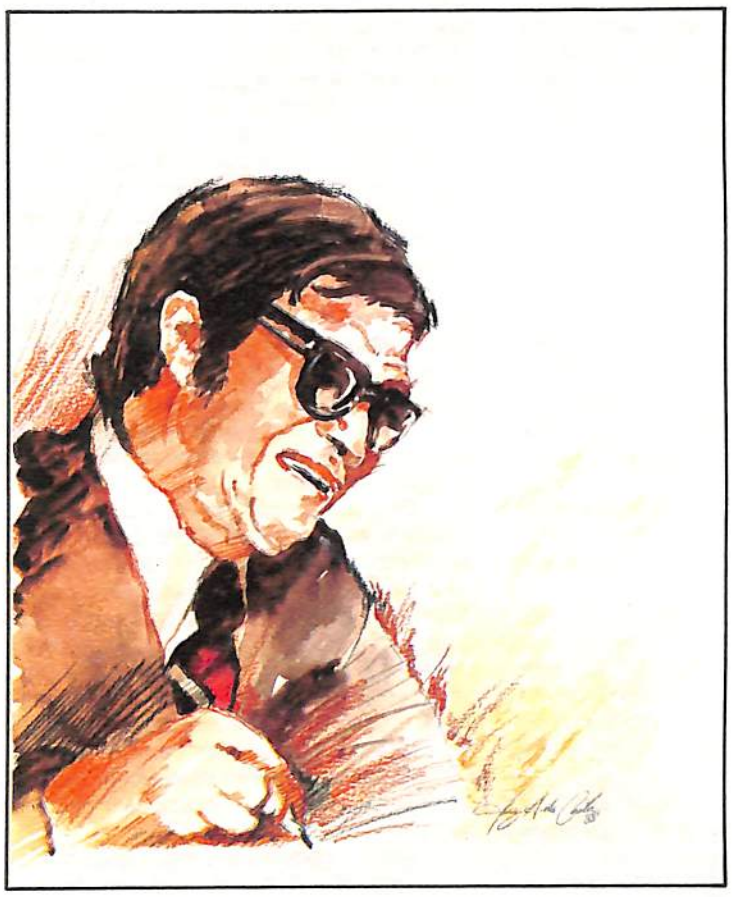
PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXII – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JANEIRO/ABRIL – 1990 NÚMERO 212

Chico Xavier - 80 anos de idade



A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA dedica esta edição do O ESPÍRITA MINEIRO, com muita honra, ao amado companheiro FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, na oportunidade do 80º aniversário do seu nascimento, e ao nobre iluminado Espírito EMMANUEL - seu Mentor Espiritual - cuja grandeza moral e cultural, adquirida, no curso dos milênios, a comunidade espírita nacional unanimemente reconhece, admira e respeita.

União Espírita Mineira congratula-se com o médium

O dia 2 de abril é de muita festa para a União Espírita Mineira, por seus órgãos e departamentos, porque a data assinala o 80º aniversário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, ou, simplesmente, Chico Xavier, o coração amado de todos nós.

A diretoria da Casa de Antônio Lima, representada por todos os membros da sua Diretoria e pelo Conselho Deliberativo, enviou-lhe carinhosa carta de congratulações, através da qual expressa seu amor e gratidão ao aniversariante.

A mensagem foi assinada por todos os diretores e pelo presidente do Conselho Deliberativo, órgão maior da estrutura institucional da federativa mineira.

Transcrevemos, o inteiro teor da correspondência expedida pela União Espírita Mineira, cujas palavras retratam a amizade e o reconhecimento da Casa que tem como patrono João Batista, o Precursor, ao fiel e constante servidor de Jesus, seja como médium, seja como cidadão.

Belo Horizonte, 02 de abril de 1990.

Amado irmão Francisco Cândido Xavier,

A data 02 de abril é de profunda significação para a União Espírita Mineira.

Seu nascimento, na pitoresca e simpática Pedro Leopoldo, no já bem distante 02 de abril de 1910, simboliza o nascimento de um astro que brilharia, intensamente, na Terra, clareando as estradas humanas.

Sua vida apostolar, querido Chico Xavier - na infância, na juventude e na madureza -, assinalada por pensamentos, palavras e ações que enobrecem o espírito humano, marca, no tempo e no espaço, o plantio, a disseminação de incomparáveis realizações espirituais que transcendem nosso limitado entendimento.

Os cerca de 350 livros psicografados por suas abençoadas mãos representam permanente, inesgotável celeiro moral e espiritual, alimentando, com o pão da esperança e da fé, milhares de almas reencarnadas em aflitivos processos de redenção - almas e corações que lhe absorvem, felizes, a sublimada literatura mediúnica elaborada ao longo de 63 anos, iniciada que fora em julho de 1927.

A União Espírita Mineira de ontem, de hoje e de sempre, que o tem por abençoado amigo e benfeitor querido, felicita-se, pelos seus diretores abaixo assinados, por existir, viver e trabalhar na "era de Chico Xavier".

Do seu coração, muito tem recebido a Casa de João Batista, em momentos difíceis e tormentosos.

De sua alma generosa e compassiva, muito tem recebido a Casa de Antônio Lima, em solidariedade e cooperação.

Neste 02 de abril de 1990, quando 80 anos de trabalho e dedicação ao próximo impõem-lhe ao organismo naturais dificuldades, querido Chico, sentimo-nos felizes ao verificarmos, em sincera e honesta observação, que a espiral do seu crescimento requinta-se em luminosidade:

Seu espírito acrisola-se.

Seu coração sublimiza-se.

Sua potencialidade mediúnica apura-se na veiculação do pensamento nobre e sábio, confirmando-lhe a estrutura interior de legítimo, de autêntico missionário do Cristo, de valoroso servidor do Bemaventurado Aflito da Crucificação.

Sua personalidade vigorosa, e, ao mesmo tempo amena, suave, doce, tem oferecido à comunidade espírita nacional, e, em particular, à União Espírita Mineira, que lhe venera o nome e a obra divulgando a literatura que as suas mãos têm filtrado com inexcedível fidelidade, do Plano Superior.

Nosso débito, perante seu coração, que nada cobra, que nada exige, é irresgatável.

Muito teríamos a dizer-lhe, amado companheiro, neste novo 02 de abril, mas a linguagem humana não traduz o intraduzível.

Continui, Chico, pavimentando com o cimento do amor e as lágrimas vertidas no silêncio das noites longas, este maravilhoso caminho conducente às paragens infinitamente belas dos mundos celestiais.

Abraçando-o, com imensa ternura, dizemos:

– Chico, Jesus o ampare, agora e sempre!

Com o carinho e a eterna gratidão da União Espírita Mineira, firmamo-nos, afetuosamente,

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

Honório Onofre de Abreu
Presidente do Conselho Deliberativo

José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente

Geraldo Lemos Neto
1º Secretário

João Jobim Medeiros
2º Secretário

Pedro Valente da Cunha
1º Tesoureiro

Antônio Roberto Fontana
2º Tesoureiro

José Alves Neto
Diretor do Patrimônio

Mário Wenceslau Proença Silva
Bibliotecário

Marival Veloso de Matos
Consultor Jurídico

Palavra da União Espírita Mineira 80 anos

Ele tem vencido as pedras do caminho...

Maria Philomena Aluotto Berutto
União Espírita Mineira

Chico Xavier veio à Terra com a missão de intérprete da Espiritualidade junto aos homens.

Há 63 anos, como médium, vem cumprindo sua Tarefa de Amor, sem quebrar o compromisso assumido.

De seu Orientador Espiritual, nosso benfeitor Emmanuel, recebeu a diretriz resultante do seguinte diálogo:

– Qual a primeira recomendação para o cumprimento de minha tarefa?

– Disciplina.

– Qual a segunda?

– Disciplina.

– E a terceira?

– Disciplina.

E mais: Se algum dia eu lhe ensinar alguma cousa diferente de Jesus e Kardec, deixe-me de lado e fique com Jesus e Kardec.

Completando 80 anos de idade, registra-se a sua vivência como Médium, dentro daqueles parâmetros, desenvolvendo, Francisco Cândido Xavier, sua abençoada tarefa há 63 anos.

E nós, seus amigos e contemporâneos, não sabemos o que mais admirar na extraordinária Vida do Grande Médium:

– Sua atividade no labor da divulgação da abençoada Doutrina dos Espíritos, a Mensagem do Cristo, codificada por Allan Kardec.

– Sua vivência dentro dos princípios da Doutrina desde os 5 anos de idade, quando já testemunhava, junto à sua genitora e frente à incredulidade dos que o cercavam, a imortalidade do Espírito, afirmando e reafirmando sobre as visões dos Espíritos e os diálogos que com eles mantinha.

– Sua aplicação ao trabalho, preocupado, com a responsabilidade de um adulto, em auxiliar Sua Mãe no cultivo e venda das hortaliças de sua casa.

– A ocupação nas lojas, em contínuo trabalho.

– Mais tarde, dos 15 aos 18 anos, na Fábrica de Tecidos de Pedro Leopoldo, trabalhando 15 horas diárias, das 11 horas da manhã até às 2 da madrugada.

– Na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, servindo com extrema dedicação, onde constatamos fato extraordinário e raríssimo: ao se aposentar, já aos 61 anos, não consta do seu currículo um dia sequer de falta ao trabalho.

– Se considerarmos que, a partir dos 17 anos, convocado pela Espiritualidade Superior para a tarefa de divulgação, seu labor na Doutrina codificada por Allan Kardec iniciou-se com a tarefa do livro, que hoje se aproxima de 400, com, aproximadamente, 30.000.000 de exemplares, até o momento, confirmando a "chuva de livros" da visão de d. Carmén Perácio, de tal relevância que os encontramos traduzidos nos idiomas inglês, francês, italiano, japonês, grego, esperanto, espanhol.

Registra-se ainda:

– O convívio com centenas de pessoas, em Pedro Leopoldo, após as reuniões, estendendo-se pela madrugada, a ponto de, várias vezes, emendar com o horário de alcançar a charrete que o levava para o trabalho na Fazenda Modelo, juntamente com outros funcionários, trabalho que se estendia até ao anoitecer, dando-lhe, apenas, ligeiro intervalo, após o término da tarefa, para retornar ao Centro Espírita Luiz Gonzaga.

– As atividades assistenciais, de sábado e domingo, percorrendo os locais mais distantes de periferia e debaixo das pontes, enfim, onde houvesse sofrimento e necessitados de socorro, ali se encontrava, também, nosso querido Chico Xavier.

– Mais tarde, a partir de 1959, em Uberaba, primeiro, na Comunhão Espírita Cristã e, depois (permanecendo até hoje), no Grupo Espírita da Prece, recebendo centenas e centenas de mensagens, escritas e faladas, conservando, assim, o mesmo esquema de trabalho desenvolvido em Pedro Leopoldo.

Que mais admirar?

É muita doação, muito amor, muito desprendimento, muita renúncia de seu coração e de sua alma, dedicando-se inteiramente aos outros.

Cansaço? – desconheceu sempre. Horário? – só reconheceu o correspondente ao objetivo de sua Vida: SERVIR!

Dentro dos parâmetros da abençoada Doutrina dos Espíritos, revivendo, com o Consolador, a Boa Nova do Cristo, à ela se entregou, de alma e coração, desde a primeira hora, podendo-se afirmar que já não se pertence mais, e sim ao trabalho com Jesus, para o qual recebera, como orientação primeira, de nosso Benfeitor Emmanuel, as palavras que abrem estas linhas.

E com Jesus, segue, atendendo ao ensinamento evangélico: "Aquele que quiser vir após mim renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me."

A sua vida - com Jesus, Kardec e Emmanuel - tem sido um Sol a iluminar o nosso caminho e a confortar nossos corações.

Este, o testemunho da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual, fundada em 1908, este o nosso testemunho, como contemporâneos que agradecem a Deus o privilégio de privar por cerca de 50 anos com esse abençoado Missionário.

Ele é como árvore benfazeja, repleta de frutos sazonados que iluminam e confortam, sustenando nossos corações na luta em prol do aperfeiçoamento.

Integrado na Sabedoria da Espiritualidade, prossegue, sempre atento, ao que nos ensina André Luiz, na obra "Doutrina e Aplicação": "... sem que venhamos a executar os pequeninos deveres, quais se fossem grandes, jamais alcançaremos as grandes realizações com a simplicidade que nos deve assinalar o caminho".

Este é o querido Chico Xavier e assim todos o reconhecem. Sua existência é do domínio público, reconhecido aqui e internacionalmente.

Damos este testemunho alto e bom som: na continuidade de sua abençoada tarefa, é aquele que beija a mão que o fere. mesmo atingido no mais íntimo de sua sensibilidade, seu procedimento é: TRABALHO!

Dentro deste princípio. testemunhamos que, em toda sua vida, atende mesmo aos que o ferem; beija os leprosos, conforta os desesperados; acalma os exaltados; ensina, pelo exemplo, o significado das palavras do Cristo de Deus: "a quem te bater numa face, oferece a outra." "Fazei aos outros o que desejardes que vos seja feito"; "Perdoai não apenas sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes."

Dentro da grandiosidade da sua existência, o que escrevemos até agora não retrata, sequer, mínima parcela do que Ele é. Isto nós o sabemos. Temos a certeza absoluta, porém, damos o testemunho de sua vivência. Todavia, no decorrer de sua caminhada na Tarefa do Senhor Jesus, sabemos também que, vez por outra, têm surgido os que "têm olhos de ver e não vêem, têm ouvidos de ouvir e não ouvem."

O testemunho da vida de Francisco Cândido Xavier, todos nós, seus amigos e contemporâneos podemos dar e afirmamos que, hoje, não somente nós podemos fazê-lo, porque internacionalmente assim é reconhecido.

Os resultados de Sua Tarefa, na divulgação, nos ensinamentos, na exemplificação, e no volume de benefícios a corações aflitos e mentes ansiosas por descortinarem abrangência maior rumo à verticalização do Espírito e à perfectibilidade, podem ser comprovados facilmente.

No entanto, as lágrimas, a renúncia, a doação completa ao próximo, sem reservar uma migalha para si próprio, isto a Deus pertence e somente a Sabedoria Divina pode avaliar, pois, pelo pouco que podemos alcançar, tão grande Ele se nos afigura, que, pelos recursos normais de avaliação, temos a certeza de que nada podemos dizer que não fique aquém, muito aquém, da realidade.

Repetimos que nosso Chico Xavier é um Missionário do Amor; os frutos de Sua Tarefa são cunhados pela Espiritualidade Superior, alcançando corações tristes e amargurados, que buscam consolo e amparo, renovando-se com a generosidade de Sua Alma e de Seu Coração, multiplicados em tantas partículas quanto necessário para atendimento à busca dos desesperados, repetindo-se e ampliando-se de acordo com o número das criaturas, tal como na multiplicação dos pães e dos peixes, evidenciando a palavra de Jesus: "Tudo aquilo que faço, também o podeis fazer."

Repetir tudo isto é falar sobre uma realidade sobejamente reconhecida. Ninguém, em sã consciência, poderá negar o que, em plena transparência, já está comprovado pelo reflexo de suas obras, de seus atos; de suas atitudes e palavras, que vêm iluminando os caminhos dos peregrinos da Terra, desde o início da desincumbência da Tarefa para a qual a Espiritualidade Maior o escolheu, e que Ele, disciplinadamente, vem cumprindo, com a assistência de nosso Benfeitor Emmanuel, Seu Orientador.

Desde criança, no período em que era acossado e ferido pelos que o cercavam, após o falecimento de sua mãezinha, Sua atitude foi sempre a mesma: se ferido no mais íntimo de sua sensibilidade, continua trabalhando, atendendo às tarefas que a Divina Providência lhe reserva, machucado pela perfídia, sua resposta é o Trabalho; mesmo que chore ante a maldade injuriosa de insanos, mantém a serenidade do Espírito que cumpre, cristãmente, a tarefa de cada dia.

Podemos e devemos dizer, a rigor, que Ele transcende a campos vibracionais que ultrapassam o perdão: Ele esquece, Ele ama!

Nada o perturba em sua caminhada de servir ao próximo. Suas atitudes, em todos estes anos, têm a transparência e o resplendor do Sol.

Servir, servir, servir!

Não precisa de estradas asfaltadas para a sua tarefa. Mesmo barrentas, ou pedregosas, com espinhos, Ele continua caminhando, nada impede a sua marcha e é justo assim seja, pois os Anjos não têm, necessariamente, que pisar o solo. Eles o sobrevoam, para auxiliar e servir aos que lá se encontram, presos às impurezas do caminho, agindo sempre na incansável batalha do Bem contra o mal.

No transcorrer de todos estes anos temos visto, sempre, o Dia da Compreensão, testemunhando, inúmeras vezes, as mãos que jogaram pedras se transformarem em mãos rogando conforto e auxílio, encontrando, seguramente, o coração amoroso, sensível, inundado de um único objetivo: SERVIR!

E dentro deste princípio, o nosso Amado Chico Xavier atende aos que o procuram, ensinando, pelo exemplo, o significado das palavras do Cristo de Deus: "Fazei aos outros o que desejais vos seja feito."

Graças a Deus, pela oportunidade que nos concede de testemunhar as lições de Amor que este abnegado Missionário nos ensina, na prática diária, distribuindo à mancheias o Bem, o Amor, tão seguida e constantemente, que a cintilante doação, tornando-se um fato natural em sua Vida, chega a dar margem a que, vez por outra, surjam os que "têm olhos de ver e não vêm, têm ouvidos de ouvir e não ouvem."

Continua na página 4

Chico Xavier
80 anos de Amor, Trabalho e Renúncia

Egum sum qui sum
Êxodo, 3-14

Aceito o mundo e os homens como eles são; eu continuo eu mesmo.
Francisco Cândido Xavier.

J. Martins Peralva
Uniao Espirita Mineira

No ano que assinala o seu 80º aniversário, o querido médium Francisco Cândido Xavier está sendo envolvido pelo respeito, carinho e admiração de todos os brasileiros e de amigos e confrades do exterior, deles recolhendo, no santuário do seu formoso coração, as mais afetivas vibrações de amor.

Na sua abençoada data natalícia, nossos corações voltam-se para Uberaba (aonde reside desde 1959) em efusões de amizade e reconhecimento, que homenageiam um homem diferente, simples e bom, que, ao longo de oito laboriosas décadas, vivencia os dons eternos do espírito, consubstanciados na abnegação, na fraternidade e nas mais sólidas e autênticas virtudes cristãs.

Não somos apenas nós, os espíritas, que lhe enaltecemos, em merecida conceituação, as características da mediunidade missionária, exercida com a mais profunda dignidade nestes 63 anos (1927-1990).

Não são apenas os felizardos da crença espírita, estruturada doutrinariamente na Codificação de Allan Kardec, que falam e escrevem sobre a sua grandeza interior, sobre a inconspurcável nobreza de sua alma sempre diposta a perdoar e esquecer ofensas, quando setas invigilantes lhe golpeiam o delicado coração, que pulsa sempre na sublime cadência do amor.

Não somos apenas nós, seus companheiros de ideal, que lhe destacamos o caráter ilibado e a moral altamente cristianizada, próprios de espíritos que se resignaram à prisão corpórea, às reencarnações sacrificiais nas sombras do mundo, para espargirem as claridades do amor e exemplificarem o trabalho e a renúncia.

Todo o Brasil, de extremo a extremo, conhece Francisco Cândido Xavier: coração terno e bom, alma bela e pura - proclama-o, unanimemente, a nacionalidade brasileira!

Todos o amam profunda e intensamente, embora nem todos possamos por miopia espiritual, identificar-lhe o patrimônio interno.

Todos acompanham-lhe as lutas específicas, no veículo físico, próprias da idade avançada e decorrentes de uma existência de permanente e sublime renunciação.

Olhos doentes, que o martirizam desde a adolescência; duas operações de hérnia, uma delas estrangulada; deficiências coronarianas, responsáveis por três processos anginosos; e agora, mais recentemente, além de pneumonia, pedras na vesícula, causadoras de grande sofrimento, que ele vai suportando com extrema paciência, com a proteção de Deus.

Todos entoamos, na harpa do coração, cânticos de louvor e agradecimento a Jesus por sentirmos que os desgastes físicos, naturais na faixa etária em que se encontra, vão sendo eficientemente controlados pela competência e dedicação dos médicos e pela carinhosa assistência dos Benfeitores Espirituais.

Chico Xavier continua firme na convicção e na fé - "fé iluminada pela razão e razão sublimada pela fé", segundo as palavras de Emmanuel, seu Mentor Espiritual. Valoroso, infatigável, dá continuidade à missão que o Pai lhe outorgou: vir ao mundo para amar, servir e ensinar pelo exemplo, com inteiro esquecimento de si mesmo.

Para lenitivar dores não só dos espíritas, mas de todos que o procuram desde a mocidade, quando lhe despontaram, luminosos, valores mediúnicos inigualáveis.

Criatura humana de rara beleza interior e médium de extraordinária versatilidade, o filho do sr. João Cândido e d. Maria João de Deus, que a simpática cidade de Pedro Leopoldo recebeu por filho, representa, a nosso ver, uma estrela cujo brilho nenhuma nuvem, por mais compacta, pode ofuscar. Alguém já o disse, em filosófica tirada, que as nuvens passam e o sol continua espargindo sua luminosidade, fecundando a Natureza, beijando a fisionomia planetária em seu harmônico conjunto: campos, mares e florestas.

Neste carinhoso registro dos seus 80 anos - é o parêntese que se abre - anote-se, com tristeza, a invigilância impiedosa, fria, injusta, cruel ferindo-lhe o coração sensível, em inútil tentativa para atingí-lo, ele que, por seus superiores predicados, é inatingível.

Flechas procuram acertá-lo, ferí-lo, magoá-lo; ele, permanece aonde sempre esteve: operando, com a mais alta dignidade, nos mistéres espíritas-cristãos, em perfeita harmonia com os ensinos e as exemplificações do seu Amado Senhor, o Rabi Galileu, que lhe inspiram a mente e o coração há milênios.

Nada, macula-o, nada o atinge: **Egum sum qui sum.**

Ele é inatacável, puro e nobre, no que estes vocábulos possuem de mais autêntico.

Nosso amado companheiro continua o mesmo, inalterado na posição que lhe não foi outorgada por favores da Suprema Majestade, mas conquistada em milênios de luta, sofrimento, trabalho, renúncia.

Missionário da Luz, aclara com amor e sabedoria as veredas da Terra, exercendo no seu mais completo significado a virtude da compreensão e o dom inefável da tolerância: **aceito o mundo e os homens como eles são; eu continuo eu mesmo.**

Esta frase de nosso Chico Xavier é uma das mais perfeitas, belas e sábias lições de vida que já ouvimos, ao longo de uma existência de 72 anos!

Guardião perseverante da fé, aplicada ao trabalho, psicografa laudas e mais laudas de mensagens de otimismo e renovação, de esperança e alento, de bom ânimo e paz, reanimando corações angustiados pela saudade e pelo sofrimento.

Setas agudas arracam-lhe dos olhos doentes, lágrimas que contam uma história de heroismo cristão, de amor no sofrimento e de sofrimento no amor, uma saga plena de bondade.

Falecem-nos condições, por nossa reconhecida carência espiritual, para colocar entre linhas ou palavras definidoras um ser indefinível segundo os pobres parâmetros humanos - um homem cuja riqueza íntima, caracterizada pela sabedoria e pelo amor, não se lhe pode dimensionar na medida exata.

Agredido, silencia com dignidade, atacado, chora humildemente, abençoando, com seu gesto espontâneo e irreprimível, o agressor. Assim tem sido em toda a sua longa existência.

As lágrimas que lhe têm brotado dos olhos serenos, desde os cinco anos de idade, à sombra das bananeiras em Pedro Leopoldo, até os dias atuais, deslizando-lhe pelo abençoado rosto que, por sua placidês, lembra o de uma criança, não lhe interromperam jamais a postura de amor, nem o míster mediúnico, através do qual fluem esperanças e consolações, sabedoria e paz, em verdadeiras e intermináveis cascatas de luz.

É capaz de, ajoelhando-se, beijar as mãos que lhe endereçam, pela escrita, conceitos descaridosos, e os lábios que formulam expressões violentas.

Todo o Brasil, do norte ao sul e do leste ao oeste, ama-o profundamente, identificando na sua pessoa o fiel discípulo de Jesus, que se coloca acima de fronteiras religiosas ou filosóficas, para a todos respeitar e amar, integralmente capaz de, visado pela injustiça do verbo inadequado, escrito ou falado, fitar o agressor, elevar o rosto para o Alto, e dizer suave e tranquilamente: "Pai, perdoa-lhe, porque ele não sabe o que faz!"

O coração dos amigos de Chico Xavier está, de maneira constante, junto ao dele, em forma de amor, gratidão e solidariedade, honorificando-lhe a estatura moral-espiritual.

Jesus o abençoe, querido amigo, nos seus fecundos 80 anos de vida física e nos seus milênios de milênios de integração com Jesus.

Um Caso de Identificação Espiritual

(Relato extraído de uma conversa com o médium Francisco Cândido Xavier).

Certa vez, estando nosso estimado Chico em São Paulo, aproveitou para fazer uma visita de rotina ao seu médico oftalmologista - Dr. Nadir - que vinha cuidando de suas dificuldades de ordem visual.

O respeitado médico examinava as órbitas oculares do Chico com toda a atenção e o cuidado que a profissão exige, quando soltou-lhe a queima-roupa a seguinte questão:

– Chico, me diga uma coisa, o sr. vê mesmo os espíritos?

Ao que Chico respondeu prontamente:

– Vejo sim senhor, Dr. Nadir. É verdade que trago comigo a faculdade mediúnica de vidência.

O médico, curioso, retrucou-lhe:

Mas como é que o sr. enxerga os espíritos com estes olhos assim tão debilitados? O sr. os vê com estes olhos mesmo?

– Ah, não senhor. A mediunidade vidente não depende dos olhos do corpo físico. O assunto nos exige muito estudo. – Disse-lhe o Chico.

– Então me diga se o sr. está vendo algum espírito aqui em meu consultório, Chico.

– Eu confirmo que estou vendo um espírito aqui conosco, Dr. Nadir.

– Mas então me diga, Chico, quem é que está aqui. Qual o nome dele?

Chico parou por um momento, meio desconcertado. O espírito já havia se identificado, mas o estimado médium vacilava entre aceitar ou não aquele nome tão incomum. Afinal, pensava Chico:

– Será que eu estou sendo vítima de alguma chacota dos espíritos?

Eu não estou me lembrando de ter ouvido este nome antes, um nome assim tão estranho, me fazendo lembrar a figura da cebola! Meu Deus, que fazer?

Tudo isto pensava silenciosamente o médium, enquanto Dr. Nadir ficava na expectativa da resposta. Ante a insistência do médico, Chico respondeu, afinal:

– Ele está me dizendo chamar-se Senobelino Serra. Diz ter sido natural de São José do Rio Preto - Dr. Senobelino Serra.

– Ah! Chico, não me diga que ele está aqui conosco! – espantou-se Dr. Nadir - Dr. Senobelino foi meu professor, muito amigo meu!

Mais aliviado com a confirmação da identidade espiritual, Chico completou:

– Pois então é ele mesmo Dr. Nadir. Ele está me dizendo que foi designado pela Espiritualidade Maior para ajudar o senhor na profissão de médico oftalmologista, juntamente com outros amigos, porque o senhor ajuda muita gente aqui no consultório, Dr. Nadir!

Visivelmente emocionado o médico nada mais perguntou...

Geraldo Lemos Neto
Uberaba, 10 de Junho de 1990.

Viaduto de Luz

Numa feliz tarde de sábado, quando a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA reabria o ciclo de estudos "Nas Fontes das Letras Cristãs" para mais um período anual, oportunidade que coube ao confrade Pedro Borges de Oliveira discorrer sobre os primeiros versículos da Epístola de Paulo aos Romanos à luz da Doutrina Espírita, a certa altura da palestra, referindo-se a uma página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, brotou de seus lábios, espontaneamente, a imagem de Chico Xavier, como sendo um VIADUTO DE LUZ.

A expressão ganhou forma em nosso pensamento. Foi como se se rasgasse no firmamento um caminho de luz, vindo do infinito e firmando-se na terra e por ele transitassem, num vai e vem incessante, seres celestiais, com suas túnicas alvas, ligando o Céu a Terra.

E pela via do pensamento remontamos a Pedro Leopoldo, participando daquele encontro memorável do jovem, quase adolescente, Chico Xavier, com o sábio espírito de Emmanuel, que depois de ficar ciente do trabalho proposto pelo eminente Espírito, selaram o compromisso da abertura do VIADUTO DE LUZ, em que Emmanuel se comprometia em assistí-lo, enquanto o médium aceitava as três condições exigidas para o pleno êxito da empreitada de: DISCIPLINA, DISCIPLINA E DISCIPLINA e esclarecia ainda que, se algum dia ele, Emmanuel, saisse do roteiro de JESUS e KARDEC, que ele, Chico Xavier, permanecesse com eles.

A partir daí consolidava-se a via segura de intercâmbio entre duas dimensões, entre dois mundos.

Emmanuel, com sua dedicação, com seu amor a Cristo e a Chico Xavier, vem, desde então, trazendo, por este Viaduto de Luz, não só os seus ensinamentos, que são pérolas de subido valor, mas patrocinando a vinda de inúmeros espíritos sábios e benevolentes com a missão de difundir e ampliar os ensinamentos contidos nas obras básicas de Allan Kardec.

Primeiro, vieram, cantando, os trovadores que, com as suas liras, despertavam os homens para uma realidade maior, tentando mostrar a continuidade da vida, indicando a estrada de luz que todos devemos palmilhar para chegar feliz ao Porto Seguro.

Enquanto a mediunidade de Chico Xavier mais se desabrochava, trouxe, por essa via, o reporter e escritor Humberto de Campos, que, com suas crônicas e reportagens, abalou as estruturas do homem velho, do homem acomodado, e, apesar das luminosas e autênticas páginas do escritor amigo, que não se acomodou na vida calma do além-túmulo, mas, preocupado com os amigos da retaguarda, veio gritar aos nossos ouvidos que a vida continua; todavia foi conduzido às barras do Tribunal para que a justiça definisse se realmente aquele que escrevia pela mãos abençoadas de Chico Xavier era efetivamente quem dizia ser. Apesar de decepcionado com a nossa ignorância, com a nossa cegueira, não nos abandonou e recorrendo ao anonimato continuou a produzir páginas e mais páginas para a nossa edificação.

Emmanuel, sempre incansável, apesar de nossas dúvidas, de nossa preguiça mental e até mesmo da nossa má fé, aproveitando este Viaduto de Luz, que cada vez mais se consolidava, foi organizando verdadeiras caravanas de espíritos dedicados que, sacrificando a paz e vencendo dificuldades vibratórias, aqui aportaram e pelas mãos caridosas do medianeiro, que se entregava totalmente ao trabalho, naquela humildade que tem sido a sua característica durante toda a sua vida, deixaram páginas de luz capazes de modificar TODA A HUMANIDADE.

Desde os primeiros tempos destacou-se o dedicado médico André Luiz, que passou a revelar, a partir do livro NOSSO LAR, a outra dimensão, informando-nos da existência de cidades espirituais felizes, assim como de sofrimentos, confirmando os ensinamentos contidos na Codificação; que seremos no mundo espiritual aquilo que formos aqui e lá reuniremos com os espíritos afins, bons e maus. Utilizando uma didática própria dos espíritos superiores, as obras desse benfeitor têm despertado, para a realidade maior, tantos homens que andavam perdidos, desnorteados. Com a sua maneira de expor os fatos, o plano espiritual ficou quase palpável, parecendo-nos tão familiar.

Na continuidade da tarefa, Emmanuel, orientando a divulgação do livro espírita e tendo sempre a dedicação de Chico Xavier, selecionando os melhores mensageiros, vêm trazendo à humanidade sofredora as mensagens-luzes que têm em si revelações que instruem e consolam.

Surgem os poemas de Maria Dolores, que comovem a todos com os cânticos de imortalidade vitoriosa, tocando-nos nas fibras mais íntimas.

Dr. Bezerra de Menezes, com suas páginas, nos comove e com o seu amor permanece ao lado do médium horas e horas, confortando, consolando, reerguendo através do receituário.

É Meimei, que com suas páginas carinhosas, fala da necessidade de socorrer aos menos felizes, frisando sempre o valor do amor ao próximo e de quanto vale a migalha dada com carinho, com fraternidade.

Cornélio Pires surge cantando a imortalidade nas rimas caipiras, falando da lei de causa e efeito e, num linguajar acessível a todos, demonstra a reencarnação.

Tantos são os espíritos que tiveram a felicidade de entrar em contato com a humanidade, através do bondoso Chico Xavier, que se torna impossível enumerá-los num simples artigo.

Mas não podemos esquecer os inúmeros espíritos, principalmente de jovens, que, pela bondade de Emmanuel, têm sido trazidos, por este Viaduto de Luz, para consolar os entes queridos que aqui permaneciam desesperados e foram iluminados pela presença carinhosa do ser que partira e vinha falar-lhes da continuidade da vida, reacendendo as esperanças.

Depois dessas lembranças, tão caras, que passaram pelo nosso pensamento, a figura de Francisco Cândido Xavier se agigantou mais ainda, pois todos nós sabemos que, se os espíritos comunicantes são sábios, caridosos, o medianeiro também tem todas as qualidades e se não tivesse tanto amor à humanidade não estaria completando agora 63 anos de mediunidade missionária.

Sabemos que durante estes anos nem tudo foi rosa em sua vida, mas superando todas as dificuldades do caminho, sendo um vitorioso do Cristo, tem amado intensamente a todos nós, sem distinção de posição social, cor ou mesmo religião.

E neste ano em que completa 80 anos de jornada terrena, que tem vivido tão intensamente a Doutrina do Cristo, queremos, pelas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, render o nosso preito de gratidão a esse médium notável e irmão querido de todos nós, que tem se apagado na sua humildade para que a Doutrina brilhe sempre.

Ao espírito magnânimo de Emmanuel, que vem acompanhando a Terceira Revelação desde o seu lançamento pelo Codificador na França e que agora, aproveitando a dedicação de seu médium, Francisco Cândido Xavier, vem ampliando o seu concurso à Doutrina Espírita e ao Evangelho pelas suas páginas que já formam dezenas de livros que nos edificam, elevam, instruem e consolidam o Espiritismo, registramos a nossa gratidão e o nosso amor extensivos a toda essa caravana de luz que tem aproveitado de maneira extraordinária o sólido VIADUTO DE LUZ entre o CÉU e a TERRA.

Earle de Oliveira

"A palavra de um amigo é uma luz no caminho".

2/11/1984 - Chico Xavier

Continuação da página 2

Chico Xavier: nós o amamos e respeitamos. Não nos cansamos de agradecer a Deus a bênção misericordiosa de sermos contemporâneos seus, guardando em nossos corações a alegria de podermos louvar ao Nosso Pai por convivermos com um Anjo na Terra.

Assim sendo, não poderíamos nós, os espíritas, silenciar diante de mais uma injuriosa fala que, em infeliz hora tão mal se utilizou da descoberta de Guttemberg, desvirtuando a alta finalidade para a qual foi dada à humanidade.

De forma tão inadequada se nos afigura, diante da vida Missionária de nosso querido Chico Xavier, testemunhada por todos os seus contemporâneos, que nos faz lembrar a atitude de quem procura atirar uma pedra para atingir o Sol, associando-a à postura de D. Quixote, imortalizada por Cervantes.

Repetimos: se nós, os espíritas, testemunhas vivas da Missão Sublimada de nosso querido Francisco Cândido Xavier, não nos pronunciássemos, certamente nos tornaríamos indignos do privilégio de sermos seus contemporâneos.

Daí, a palavra da União Espírita Mineira, que neste ano (24.06) completa 82 anos de existência. Isto citamos, para evidenciar a posição da Casa com relação à comunidade. A realidade do quanto devemos a Chico Xavier, dentro da diretriz dos ensinamentos de Jesus, Kardec e Emmanuel, sobrepondo-se à nossa deficiência humana, o Pai o sabe.

Datada de 1935, possuimos em nosso arquivo carta de nosso Chico Xavier dirigida ao seu fundador, Antônio Lima, abordando assunto relacionado com mensagens de Bezerra de Menezes e Emmanuel, documento recebido das mãos amigas e gentis do ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira, nosso preclaro irmão Francisco Thiesen.

Abençoado seja, pois, Chico Xavier, a quem pedimos perdoar-nos algumas de nossas expressões, pois sabemos que ferirão sua modéstia, mas, nesta circunstância, não poderíamos deixar de fazê-lo.

Deus o abençoe, hoje e sempre, querido Amigo Francisco Cândido Xavier.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e Outros Autores encarnados e desencarnados.
Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones (031) 201-5820 - (031) 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CEP 30120
BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

Antonio matou José
Por ciúme de Ana Passos;
Mas, José hoje é o filhinho
Que ele acalenta nos braços.

CORNÉLIO PIRES

O beijo mais puro e lindo
Que doura e acalma a existência,
É aquele que só se dá
Escrito em correspondência.

LULU PAROLA

Depois da morte, escrever-te
Seria conversa vã;
Não posso chamar-te "esposa",
Nem quero chamar-te "irmã".

LIVIO BARRETO

Trovas Estraídas do livro PÉTALAS DA PRIMAVERA
Psicografado por Francisco Cândido Xavier

Francisco Cândido Xavier - Emmanuel

O Médium

Clóvis Ramos, poeta maranhense, escreveu magnífica obra - **50 Anos de Parnaso** - por ocasião do cinquentenário de Parnaso de Além-Túmulo, o extraordinário livro com que Francisco Cândido Xavier estreou na literatura psicográfica, dando início a luminoso acervo de obras que caminham para o 400º título.

O trabalho de Clóvis Ramos, editado pela Federação Espírita Brasileira, com prefácio intitulado "Meio Século de Poesia", do presidente Francisco Thiesen, contém excelente estudo sobre o querido médium mineiro.

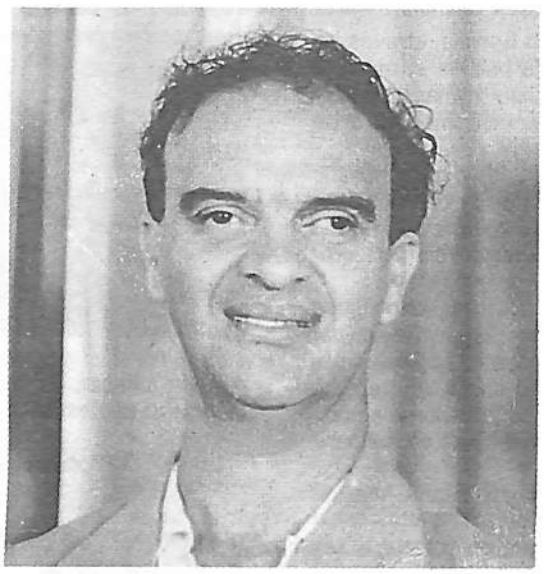
Na oportunidade dos 80 anos de idade de Chico Xavier, estamos transcrevendo trechos do segundo capítulo do livro do aedo maranhense, contendo opiniões e conceitos em torno da personalidade e dos atributos mediúnicos de Chico Xavier.

Do professor Clovis Tavares (Campos, RJ), que conviveu com o médium durante 30 anos, podendo, assim, avaliar-lhe a figura, encontramos a seguinte observação **(Trinta Anos com Chico Xavier)**:

"Francisco Cândido Xavier nunca atribuiu a si mesmo qualidades de missionário, nem jamais se julgou detentor de poderes especiais ou virtudes sobre-humanas. Em 30 anos de convivência fraternal, que se completaram em 1966, devo afirmar, não para glorificá-lo (pois ele, realmente humilde, sempre dispensou louvações do mundo), mas em testemunho da verdade espírita que nosso Chico sempre considerou as faculdades que inegavelmente possui como "talentos" da parábola evangélica, que ele deveria multiplicar, no serviço do bem e em favor do próximo, na posição de servidor consciente e vigilante. Nunca lhe saiu da mente e do coração o conceito de que sua mediunidade é "depósito sagrado" pelo qual responderá um dia: "o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos" (Mateus, 18:23)

O médico Elias Barbosa, outro biógrafo de Chico Xavier, em **No Mundo de Chico Xavier,** indaga:

"Com Chico Xavier, porém, temos uma criatura que há precisamente oito lustros iniciou longa excursão no terreno do intercâmbio com o Mundo Espiritual. Não será isso um fato digno de menção? Como terá vivido nesses quatro decênios de trabalho ininterrupto? Que teria sentido,



visto, ouvido? Que experiências acumulou? que opiniões formula hoje do seu contato com a Espiritualidade? Que notícias nos dá de suas próprias impressões na psicografia dos livros que são lidos por milhares de pessoas espíritas e não espíritas? Como se sente no avançado marco do tempo, na sua viagem medianímica? Que diz para os iniciantes da mesma estrada? Se apenas alcançou nesta reencarnação rudimentos da escola primária, recebeu dos amigos desencarnados instruções subsequentes, à feição de supletivos?"

Ainda Elias Barbosa - **Presença de Chico Xavier:**

"De muita gente se ouve que as faculdades mediúnicas de Chico Xavier são instrumentos exclusivos de cientistas e escritores, literatos e poetas desencarnados que voltam à Terra para entendimento com seus irmãos de louros acadêmicos. E, efetivamente, uma preleção de Emmanuel, uma página reveladora de André Luiz, um poema de Augusto dos Anjos, um conceito de Albino Teixeira ou um apólogo do Irmão X dão que pensar, esbarrondando os muros da cegueira de espírito e abrindo novos horizontes à convicção na sobrevivência."

"Necessário considerar - lembra Elias Barbosa -, no entanto, que Xavier não é apenas o medianeiro de personalidades famosas, no tope de nossas letras. É igualmente o veículo de amigos desencarnados, muitas vezes, tão-só conhecidos daqueles que os amaram no recesso do lar, a surgirem de inesperado, através de reuniões íntimas e públicas, dando provas inequívocas da imortalidade.

São pais e mães, filhos e amigos que retornam do Mais Além, para sofrearem o desespero dos entes queridos que ficaram no mundo, a lavar-lhes a lousa com as próprias lágrimas..."

Ismael Gomes Braga, um dos espíritas mais cultos do Brasil e renomado esperantista, em biografia - conta Clóvis Ramos - publicada em Esperanto e japonês, na revista Oomoto, de Kameaka, Kioto-hu, em 1963, escreve:

"Logo depois do Parnaso de Além Túmulo, o médium recebeu volumosos romances históricos muito belos e fiéis. Essa série de romances históricos, escritos em uma cidadezinha inculta, pela mão de um jovem sem nenhuma cultura histórica, despertou grande interesse de pessoas eruditas que se lançaram ao estudo do Espiritismo, tentando compreender aquele mistério, Muitos jornalistas de cidades grandes estiveram em Pedro Leopoldo a fim de pesquisarem lá a solução do mistério."

J. Herculano Pires - Clóvis Ramos anota **(Face a face com Chico Xavier):**

"Estamos em Uberaba, face a face com Chico Xavier. Nada encontramos de impressionante, de surpreendente. Temos pela frente um homem aparentemente comum, vestido com simplicidade, de corpo e estatura medianos, doente dos olhos, o que o impede de realizar leituras e estudos que lhe atribuem os que não o conhecem. Chico fala com naturalidade e fluência."

O dr. Melo Teixeira, catedrático de Psiquiatria da Universidade de Belo Horizonte, após uma sessão com Chico Xavier, dá suas impressões a um repórter:

"Não se pode negar: estamos diante de um fenômeno lídimo, visto, presenciado."

Francisco Cândido Xavier, que o companheiro Clóvis Ramos retrata com tintas próprias e de outros estudiosos, permanece, aos 80 anos de idade, com o mesmo espírito de serviço, a mesma dedicação para com os sofredores.

Sem dúvida, um exemplo difícil de ser imitado neste milênio que se escoa, pleno de utilitarismo...

O Mentor

"There is no individual to whose talents Brazil is so greatly and permanently indebted." ("Não há ninguém a quem o Brasil deva tantos e tão permanentes serviços".)

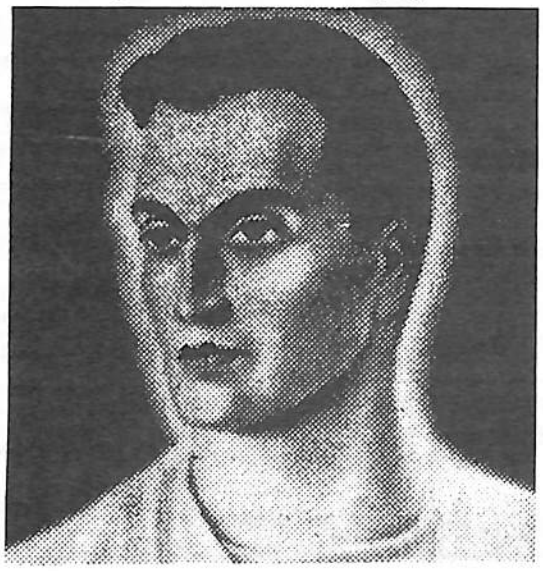
ROBERTH SOUTHEY
(History of Brazil", London, 1910)

O querido e saudoso prof. Clovis Tavares reuniu, em excelente obra **Trinta Anos com Chico Xavier** - numerosas observações por ele efetuadas durante longa e afetuosa convivência com o psicógrafo de **Parnaso de Além Túmulo** e de tantos outros livros que enriquecem, qualitativa e quantitativamente, a opulenta literatura mediúnica de Chico Xavier.

Clovis reservou um capítulo - **Notícias de Emmanuel** - para focalizar a admirável e inconfundível figura do ex-senador romano Públio Lentulus, que, a partir do memorável encontro com Jesus, integrou-se, em definitivo, ao ideal de fraternidade legado à Humanidade pelo Celeste Emissário.

Nada mais justo e oportuno, portanto, que, na comemoração dos 80 anos de Chico Xavier, transplantemos do citado livro para as colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, referências sobre esta admirável entidade cujo nome, ao ser pronunciado, coloca-nos a todos em postura de amor, respeito e reconhecimento por tudo que nos tem dado, através de livros, mensagens e outras formas de amparo que, evidentemente, passam despercebidas por todos nós, por se verificarem no plano extrafísico.

Clovis Tavares, depois de aludir a vários benfeitores, acrescenta: "Entretanto, também junto a esses irmãos, gostaria de



recordar a realidade de nosso débito, imenso e insolvível, para com esse grande Condutor, que é Emmanuel", acentuando:

"Mais alto que louvores e adjetivos, fala sua obra".

Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Paulo e Estêvão, Renúncia e Ave, Cristo! são, na verdade, tesouros doutrinários que a bondade e a sabedoria de Emmanuel nos mandam pelas mãos abençoadas de Chico Xavier.

Sua obra, expressando elevada altitude espiritual, revela o seu porte moral, sua riqueza intelectual e seu equilíbrio, atributos que o transformaram no grande patrimônio do Espiritismo Cristão.

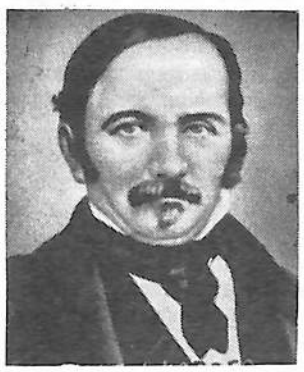
Chico Xavier narra - e Clovis Tavares insere em seu magnífico livro - seu primeiro encontro com Emmanuel:

"Eu psicografava naquela época, as produções do primeiro livro mediúnico, recebido através de minhas humildes faculdades - **Parnaso de Além-Túmulo** - e experimentava os sintomas de grave moléstia nos olhos.

Via-lhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de

Continua na página 12

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos



Divulgar a Doutrina Espírita, através do livro, da mensagem e da palavra e, mesmo, por meio de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo da maior importância.

Os ensinos doutrinários e os conceitos evangélicos representam a luz capaz de remover as sombras que se adensam em forma de conceitos estranhos, suscetíveis de alterar as disposições dos obreiros espíritas.

A União Espírita Mineira, identificada com Jesus e Allan Kardec, empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do seu órgão oficial, no trabalho de levar ao público os ensinos veículados pelos Espíritos Superiores e codificados por Allan Kardec, no desempenho da nobre missão que o Cristo lhe confiou.

Em continuação ao apresentado na edição anterior, inserimos, hoje, as questões 255 e 256 - Parte 2ª, Capítulo VI, da Vida Espírita.

255 - Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento?

Resposta - "Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos."

256 - Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?

Resposta - "É reminiscência do que pacedem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, têm a impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passado algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros."

Primeiro passo - confiar

"E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos que perecemos." MT 8:25

Sempre encontraremos na vida, testes sobre a nossa verdadeira condição de aprimoramento interior.

Ninguém recebe sobre si, exigências maiores das quais não possa realmente conduzir.

Muitas vezes sentimos que soçobramos diante dos problemas e a nossa mente fica perdida no cipoal da incredulidade, dos receios íntimos e das opiniões desencontradas.

Achar uma solução passa a ser um imperativo que, muitas vezes, nos obseca nas visões milagrosas.

A espiritualidade acompanha nossos passos e presencia nossas lutas, dificuldades e recursos. No entanto, os bons orientadores deixam-nos aos aprendizados pessoais resultantes dos embates terrenos.

Lembremos que quando se sentiram ameaçados pela turbulência, os discípulos em primeiro lugar, aproximaram-se de Jesus para, logo em seguida, o despertar.

A prece é, igualmente, o instrumento que podemos utilizar para a ligação com os planos de mais luz.

O despertar é consequência da nossa sinceridade e fervor.

Por que temiam os discípulos o desencarne, se sabiam que a morte não existe e que Jesus estava com eles no barco?

Por que temer o mar revolto do mundo se a doutrina espírita nos dá a embarcação segura?

Ora, sabemos que não devemos nos desesperar diante dos desígnios do Pai, por serem justos e bons.

Se analisarmos, com calma, ao derredor, por certo, encontraremos a solução e os instrumentos para as nossas dificuldades.

A resposta de Jesus, à posição dos seus seguidores imediatos, foi categórica e vale, plenamente, para nós que temos no Evangelho o leme preciso: "Por que temeis homens de pouca fé?" MT 8:26.

Carlos da Silva Malab
União Espírita Mineira

"O trabalho espiritual, em conjunto com os amigos e irmãos, sempre é um refúgio, onde me reabasteço de energias para cumprir os meus deveres na mediunidade..."

26/01/1986 - Chico Xavier

A Palavra de Nossos Clássicos

A educação, sabe-se, é o mais poderoso fator do progresso, pois contém em gérmem todo o futuro. Mas, para ser completa, deve inspirar-se no estudo da vida sob suas duas formas alternantes, visível e invisível, em sua plenitude, em sua evoluçao ascendente para os cimos da natureza e do pensamento.

Os preceptores da Humanidade têm, pois, um dever imediato a cumprir. É o de repor o Espiritualismo na base da educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral. É necessário despertar a alma humana adormecida por uma retórica funesta; mostrar-lhe seus poderes ocultos, obrigá-los a ter consciência de si mesma, a realizar seus gloriosos destinos.

O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Léon Denis

Tem se dito que o Espírito é uma chama, uma centelha, etc. Assim, porém, se deve entender com relação ao espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não se poderia atribuir forma determinada. Em qualquer grau que ele se encontre na animalidade, está sempre intimamente associado ao perispírito, cuja eterização corresponde ao seu adiantamento moral, de sorte que, para nós, a idéia de espírito é inseparável da de uma forma qualquer, de maneira a não podermos conceber um sem a outra.

O perispírito, pois, faz parte integrante do Espírito, como o corpo faz parte integrante do homem. Mas, o perispírito, por si só, não é o Espírito, como o corpo não é, por si só, o homem, visto que o perispírito não pensa, não age por si só. Ele é para o espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento da sua ação.

A Alma é Imortal - Gabriel Delanne

Denominamos **idéia** *ou* **imagem,** *à lembrança de uma ou de muitas sensações, simples ou associadas.*

Todo e qualquer pensamento não é mais que um fenômeno de memória, que se resume no despertar ou no reproduzir de uma sensação anteriormente percebida.

Existem tantos agregados de imagens, quantos os sentidos que possuímos.

Assim, temos grupos de imagens visuais, auditivas, táteis, olfativas, gustativas, motrizes, etc.

Aí temos imagens que, ao mesmo tempo que as sensações, constituem a matéria prima de todas as operações intelectuais.

Pensamento e Vontade - Ernesto Bozzano.

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Entidade Federativa Estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)

Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls, 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão: gráfica santa maria ltda. - 442-3777 - bh

A Respeito da mensagem do dia das mães

Minha Mãe

Da luz do além vejo terras distantes
Num quadro de expressão que nunca vira,
Orion, Sirius, Aldebaran, Alfa e Lira...
Na Celeste Harmonia de gigantes...

A saudade cruel é a força que me inspira
Todo ambiente em torno, é belo como dantes
No reduto das rosas fascinantes
Sustentadas aos toques da Safira...

Busco uma casa antiga, "O coração estala"...
Encontro minha mãe!... Corro a beijá-la
Abraçados no amor de que me inundo...

Meu Deus! não quero o Céu, mesmo em te amando,
Quero ficar com minha mãe rezando,
Na verdadeira Paz que achei no Mundo!...

Azevedo Cruz

Geraldo Lemos Neto.

A União Espírita Mineira imprimiu com grande alegria a mensagem dedicada ao dia das mães, neste ano de 1990. Na forma de um cartão postal e ilustrada com o mesmo motivo artístico usado na capa do livro "Roseiral de Luz" - vide ao lado - a mensagem, recebida pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, contém detalhes dignos de nota, que gostaríamos de registrar.

Por informação do próprio médium, a recepção mediúnica das mensagens, que anualmente são dedicadas às mães, em geral acontece em fins de fevereiro e início de março, vindo sempre assinadas pelos generosos espíritos de condição feminina, como Meimei, Maria Dolores, Sheilla, etc. Este ano, entretanto, foi diferente. Já se passava o meio do mês de março e a página não vinha...O médium preocupou-se... Procurou a orientação do seu benfeitor espiritual... Emmanuel explicou-lhe então que para atender determinados impositivos de ordem emocional do próprio médium, se Jesus permitisse, este ano a mensagem viria escrita por um espírito de condição masculina. Pediu ao médium paciência e oração, e, no dia 25 de março último, apresentou-se dizendo trazer consigo um poeta que se responsabilizaria pela página às mães. Emmanuel recomendou-lhe o comparecimento ao Grupo Espírita da Prece no horário habitual da reunião, pedindo-lhe especial concentração para o recebimento da aludida mensagem. Este seria o objetivo principal da ida do Chico ao Centro. E assim, tivemos o belíssimo soneto escrito pelo "Príncipe dos Poestas Campistas" - Azevedo Cruz - através da psicografia do médium amigo.

Ao nos passar a mensagem, para a impressão, Chico emocionou-se até as lágrimas, lendo suas estrofes pausadamente. Disse-nos o quanto a mensagem o havia tocado, pela grandeza de alma do poeta Azevedo Cruz. Falou-nos do ambiente espiritual iluminado no qual ele vive por conquista e mérito, onde roseiras cheias de luz crescem sustentadas por grandes e belas safiras. Ressaltou a beleza do amor a brotar do coração do poeta e sua renúncia autêntica ao empreender seu retorno à Terra. Afinal - disse-nos - o soneto nos indica uma "descida dos céus para a Terra"...

Permita Jesus possamos contar com a sensibilidade poética do iluminado espírito na pátria brasileira!...

Mamãe, fique comigo

Quando fomos buscar o pequeno Betinho para a necessária recuperação espiritual, ele mesmo nos entregou a seguinte carta que endereçara, na véspera, ao coração maternal:

Querida mãezinha:
Espero você para ficar comigo.
Ontem olhei a chegada dos ônibus até que o último aparecesse.
Chorei muito quando vi que você não vinha.
Papai viajou e Dona Júlia voltou para a casa dela, depois do lanche.
Ao sair, fechou as portas e janelas. Agora estou com medo de ficar sozinho.
Tenho sono, mas a cabeça está doendo e a tosse voltou com muita força.
Não posso dormir, pensando em você.
A casa parece muito grande e qualquer barulho me assusta.
Mamãe, por que tanta demora para você voltar?
Se eu estivesse crescido, iria procurar você, mas os meninos de Dona Francina me disseram que não devo tomar ônibus sem a companhia de gente grande.
Ontem, minha pipa apareceu rasgada e, quando corri para chamar Dona Júlia, caí num poço de lama e feri a cabeça.
Hoje, caí quatro vezes, dentro de casa.
Não pude ir à escola.
Ninguém lavou minha roupa, mas os sapatos eu mesmo engraxei.
Estou escrevendo com tanta saudade, que estou com vontade de chorar.
Não me deixe sozinho.
Venha depressa.
Mamãe, fique comigo.
Muitos beijos de seu filho

Betinho

Nesta carta, beijamos a ternura de uma criança e, com permissão da querida destinatária, fazemos desta página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães.

MEIMEI

Página Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Na Busca da Felicidade

Honório de Abreu

Empenhado na busca da felicidade e da paz, o homem de hoje continua sua luta de sempre, envidando esforços, em meio a lágrimas e apreensões, no sentido de superar os obstáculos que teimam em turvar a claridade capaz de derrotar definitivamente as trevas do sofrimento, ainda insidiosas e persistentes no planeta onde estagia e empreende a sua evolução.

Destinados que somos aos objetivos maiores do Amor que se origina da compreensão, continuamos a transitar, indiferentes, ao sabor das insinuações do personalismo a emoldurarem o egoísmo, cuja chaga permanece insistindo em tumultuar caminhos, obstruindo-os pelos desmandos e pela insensatez. E, incapazes de adotarmos decisões firmes, ajustamo-nos, passivamente, ao menor esforço, reflexo vivo da indiferença e do menosprezo pelos valores do espírito imortal, estendendo, através dos séculos o regime da dor e da desilusão.

A ecoarem em todas as frentes, os clarins prenunciadores e propugnadores da paz atingem a acústica de milhões de pessoas, em meio ao alarido ensurdecedor das forças de baixo nível que buscam, a todo preço, dificultar e, se possível, impedir o advento e a consolidação da Nova Era.

No entanto, para todos quantos vêm cultivando as propostas de libertação, com base no currículo insubstituível da educação moral, veiculada por Jesus, os acontecimentos de natureza ampliada que visualizamos e dos quais, em muitas ocasiões participamos, expressam a manifestação da sabedoria divina em valioso contexto de definição e aferição de valores com vistas ao futuro.

A Nova Era é fato indiscutível, de vez que vanguardeiros em número cada vez maior, já penetram em seus terrenos férteis e substanciosos, e acenam para a grande coletividade terráquea, convidando-a a participar da empresa que significa inequívoca libertação com o Cristo.

Avisos, premonições, profecias e relatos apocalípticos emergem na atualidade, aguçando interesses e mapeando acontecimentos, no afã de se confirmar predições. A par de tudo isso, a doce palavra do Cristo, elaborada no alicerce do Amor, permanece perpassando os séculos, incólume às afrontas das sombras, definindo meios adequados à conquista da verdadeira felicidade e concitando-nos à perseverança na marcha decidida e irreversível.

Através da mediunidade com Jesus, eficientes lidadores do progresso definem caminhos e indicam estratégias para a auspiciosa empreitada, enquanto outros pelas vias da reencarnação, aportam ao plano físico, empreendendo, ao influxo do trabalho e do sacrifício, e, sob a chancela do testemunho, o erguimento do edifício de redenção dos seres, com vistas ao porvir.

Nessa proposta, de caráter eminentemente objetivo e consciente, a Doutrina Espírita, codificada nos meados do século passado por Allan Kardec, um dos operosos timoneiros da Regeneração, vem proporcionando a todos aqueles que a buscam, seguras linhas diretrizes, tanto no campo informativo, quanto no operacional, nos terrenos do espírito imortal.

Bússola correta em plena noite e leme vigoroso no mar encapelado das lutas seletoras, o Espiritismo abre perspectivas novas de esperança e reconforto, ânimo e fé, suprindo com abundância os celeiros da alma e assegurando, com eficácia e de dentro para fora a felicidade que as reservas humanas e a ciência materialista não têm conseguido proporcionar de fora para dentro.

Usufrutários que somos do vasto conteúdo filosófico espírita, sentimo-nos convocados, em meio ao ribombar dos acontecimentos que marcam a profunda transição, a operar sem peias, no árduo trabalho da edificação, aplicando a nível pessoal a afirmativa do meigo Rabi da Galiléia, contida em João, capítulo 13, versículo 17: "se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes".

Com Jesus na Antárctica

Temos o prazer de inserir nesta edição, magnífico trabalho elaborado pela jovem Magda Luzimar de Abreu, filha de nossos confrades Oswaldo de Abreu, membro do Conselho Deliberativo da UEM e Coordenador da Evangelização Infantil, e de sua esposa, Maria José de Abreu, Diretora do Departamento de Evangelização da Criança, (DEC-UEM), em forma de reportagem relatando sua presença, durante dois meses, na Antártica, o Continente Gelado.

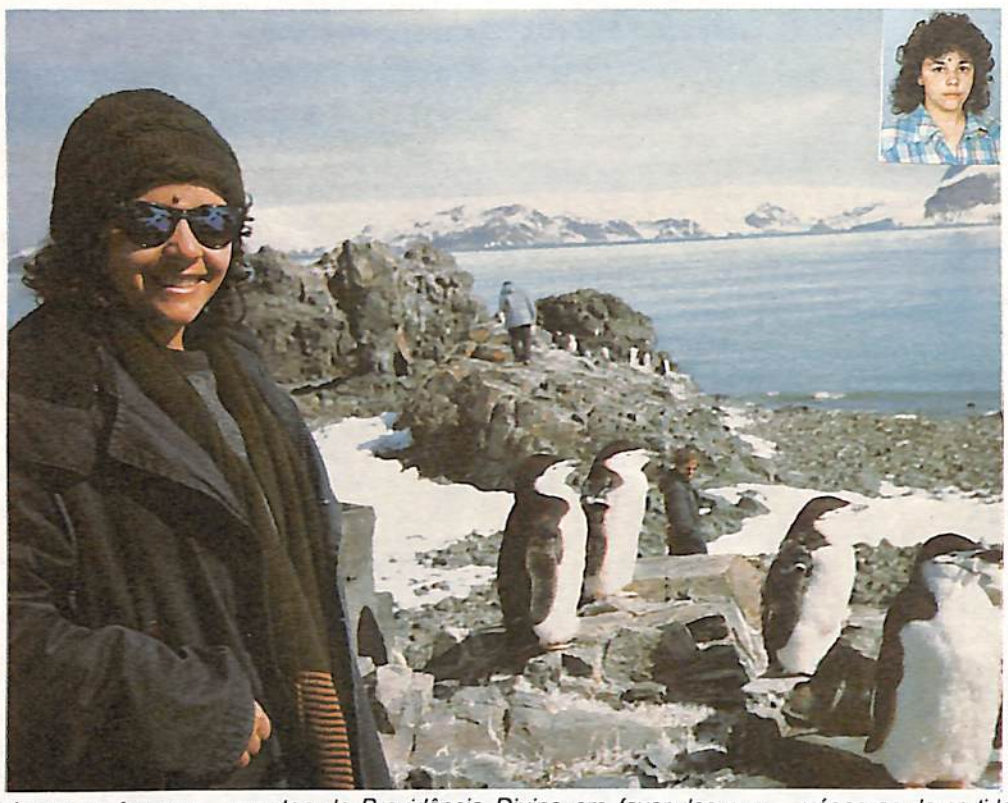
Magda, que é diplomada em Física e Meteorologia, pertence ao INPE- Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, SP, e reside nos Estados Unidos há 4 anos, em State College, Pensilvânia. Atualmente, faz doutorado na área de sua especialização.

Ligada à União Espírita Mineira, como os seus pais, aos três anos de idade já frequentava as aulas de evangelização da criança, tornando-se, à medida que crescia, professora eficiente e dedicada, ao lado de Oswaldo e Maria José de Abreu, companheiros plenamente identificados com as tarefas espíritas-cristãs junto à infância.

Ao seguir para a Antártica, Magda levou, como presente de sua mãe, a obra "Coragem", psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, como também "Paulo e Estêvão", cuja leitura, nas poucas horas de lazer, proporcionava-lhe reconforto e bom ânimo na solidão do Continente Gelado. Ao regressar, deixou na Estação Antártica Comandante Ferraz (base brasileira), o livro "Coragem", que se juntou a um exemplar de "Paulo e Estêvão", lá também deixado por uma colega de expedição científica.

Magda Luzimar de Abreu foi na Antártica, uma presença forte e plena de fé, haurindo, em sua convicção espírita, bom ânimo para dois longos meses de exaustivos estudos.

Com muita satisfação, oferecemos aos leitores do "O Espírita Mineiro" a reportagem por ela escrita, a nosso pedido, e que intitulou, em testemunho de sua fé cristã, "Com Jesus na Antártica", ilustrada com sugestivas fotos.



"E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para a outra banda." (MT 14:22)

Ao analisarmos a lição de Jesus na narração de Mateus, observamos que o Mestre convoca a todos nós para que entremos no barco das oportunidades do aprendizado espiritual. Na outra banda encontraremos inevitavelmente, os resultados das conquistas que empreendemos. Para uns, o barco é o corpo enfermo que nos levará à banda da paciência; para outros é o barco da família nos ensinando a exercitar a renúncia e a abnegação.

Há aqueles que assumem a direção do barco da responsabilidade doutrinária exercitando os remos da divulgação da Seará Divina, quer seja na direção da reunião doutrinária, ou da evangelização da criança e do jovem.

Há companheiros para os quais o barco da mediunidade é o transporte seguro que lhes permite a visita, ainda que temporária, aos outros planos da vida, de onde têm a felicidade de servir de instrumentos da Providência Divina em favor dos que sofrem.

Mas há, ainda, um outro tipo de barco que nos proporciona oportunidades de servir, na Seara de Jesus: o barco material. E foi usando um barco material (O Barão de Tefé) que há 4 anos atrás chegamos às praias do continente gélido da Antártica.

Após 2 dias de viagem por avião e 5 horas no Barão, foi com júbilo que nossos olhos visualizaram a base brasileira Estação Antártica Comandante Ferraz, na Baía do Almirantado, na Península Antártica.

Durante os dois dias de viagem a ansiedade nos tomava a alma, à semelhança do temor que dominava os discípulos do Mestre diante da tempestade no Mar da Galiléia. E embora ouvíssimos Jesus nos dizer: "não temais", qual Pedro, noso coração só se acalmou quando, em terra firme, sentimos as mãos seguras de Jesus. No dia seguinte, ao vermos o Barão partir para dar prosseguimento às tarefas de pesquisa, sentimos em nosso íntimo a presença dos amigos espirituais a nos assegurar que eles ali estariam, conosco, até que o Barão retornasse dois meses depois para nos proporcionar o retorno à Pátria do Evangelho.

A Antártica é uma escola onde as aulas são ministradas nos laboratórios da Natureza. Em tudo há aprendizado à disposição de todos. A perfeição do Criador se manifesta nos menores detalhes. A vegetação escassa, mas de beleza peculiar, o azul do céu contrastando com o branco da neve nas montanhas, que artista algum poderia reproduzir. Os blocos de gelo a flutuarem, pacientemente, nas águas da Baía abrigam as criaturas magníficas que habitam esta região do globo. Lá o luar cantado por tantos em versos e prosa realmente é prateado. Tudo é convite à reflexão sobre a grandeza do Pai, que os espíritos nos ensinam ser a "Causa primária de todas as coisas".

Mas é no silêncio da Natureza e no confinamento na área da base, a qual compartilhamos com outros 22 companheiros entre equipe de apoio e pesquisadores, que as maiores lições estão reservadas aos nossos espíritos. Embora a disciplina na estação estabeleça horários a serem cumpridos e tarefas de limpeza a serem executadas por todos, indistintamente, cada pesquisador divide as horas do dia de acordo com as necessidades de cada projeto. Todos se mantêm absolutamente ocupados, mas os dias são longos uma vez que nestas latitudes, no verão, anoitece por volta de 22:00 hs.

Tolerância e discernimento devem acompanhar a todos constantemente, para que saibamos conviver em Paz e Harmonia. E nos momentos em que o coração reclama a companhia daqueles que deixamos no território brasileiro, resignação e confiança no Senhor se fazem imprescindíveis.

Prevendo que momentos de solidão nos visitariam de quando em quando, é que não hesitamos em levar em nossa bagagem os nossos companheiros inseparáveis: alguns livros espíritas e o Novo Testamento.

Entre os livros que levamos estavam O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O livro Coragem, que nos foi presenteado pela nossa mãe, nas vésperas da partida, e Paulo e Estêvão. Todos foram amigos que nos acalentaram o coração nos momentos de dúvida ou de desânimo. E lágrimas que algumas vezes ameaçaram ser de desespero, se transformaram em lágrimas de agradecimento a Deus, enquanto líamos a vida maravilhosa de Paulo e sua luta pela vitória da divulgação do Cristianismo entre os gentios. Ainda nos vêm claramente à memória os momentos em que, recolhida ao nosso quarto, saciávamos a nossa sede de

Continua na página 12

Chico e os "Presentes" de Deus

Carlos A. Baccelli

Logo após o nosso querido Chico ter completado 80 anos de idade, fomos visitá-lo em sua casa. Acamado, devido a uma pneumonia, ele recebeu-nos com a alegria e a gentileza de sempre.

Em seu quarto, cercado de livros, Chico era o retrato da própria paz.

Em seus lábios, nenhuma palavra de queixa.

Conversamos sobre diversos assuntos, embora com a preocupação de não cansá-lo.

A cada momento, consultávamos o relógio, mas ele, falando pausadamente a contar suas histórias, não nos deixava sair, dando-nos a impressão de que não deseja ficar sòzinho...

Vivendo praticamente solitário toda sua vida, o que lhe permitiu o recolhimento necessário para psicografar os seus livros, a verdade é que Chico nunca gostou da solidão.

Enquanto a governanta da casa, D. Enói, servia-nos um chá com sequilhos, chá que ele tomou em seu próprio leito, escorado em várias almofadas, notei que "Fofinha", a cachorrinha pequinês já cega, não se arredava de perto do Chico, como se estivesse a guardá-lo, ciumenta...

Foi neste clima de tranquilidade espiritual que, rememorando tantas lutas superadas, ao longo de uma vida extraordinariamente vivida no bem, o Chico falou-nos com seu habitual bom-humor:

– "Deus tem me concedido "presentes" que, se à primeira vista, parecem ter sido pesados, na verdade não o foram... Aos 10 anos de idade, tive um enorme tumor no calcanhar que me impediu de caminhar por muito tempo; aos 20, sofri a chamada "doença de São Guido", que muitas pessoas, na época, atribuiram ao exercício da mediunidade; aos 30, fui considerado tuberculoso pelo médico em Pedro Leopoldo; aos 40, em conseqüência de uma grave retenção urinária, surgiram diversos tumores que se espalharam por todo o meu corpo; aos 50, veio a angina pectoris; aos 60, o enfarte; aos 70, o problema da locomoção complicou-se mais e, agora, aos 80 anos, sou "presenteado" com uma pneumonia e uma "super-angina"... Mesmo assim, eu não tenho o direito de dizer que os "presentes" que Deus tem me enviado são pesados... Eles foram e são leves, em favor de minhas necessidades de reajuste..."

oOo

Ouvindo-o no seu depoimento, lembramo-nos, de imediato, de um episódio da vida de Tereza d'Ávila que, há tempos, nos havia sido contado pelo próprio Chico.

Devendo ir à casa de um homem muito rico, que lhe doara certa quantia para a construção de um convento, debaixo de forte tempestade, Tereza, ao atravessar uma frágil pingüela, caira no ribeirão que transbordara...

Tendo conseguido firmar-se com uma das mãos numa das cordas da pinguela, ela se debatia contra a violência das águas, orando a Jesus para que a salvasse...

Depois de longos minutos, quando estava quase a afogar-se, Tereza viu Jesus que, estendendo-lhe as mãos, disse-lhe:

– "Você está vendo, minha filha, como eu trato os meus amigos?!..."

Ao que Tereza d'Ávila, recuperando a calma, respondeu:

– "É por isto, Senhor, que os tendes tão poucos..."

oOo

Ainda, dentro das reflexões que nos foram ensejadas pelas palavras do Chico com referência aos "presentes" de Deus, recordamo-nos de um provérbio citado por Paulo em sua epístola aos Hebreus:

"... porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe."

Este provérbio, se assim podemos nos expressar, é um dos da estima do nosso Chico, de vez que em várias oportunidades o ouvimos citá-lo, dialogando ou escrevendo a amigos, quando reporta-se às provações que tem enfrentado para cumprir com os deveres que lhe cabem na tarefa da mediunidade.

Naquela noite inesquecível, visitando Chico Xavier, resignadamente recolhido ao leito, aprendemos mais um pouco sobre a vida com este homem extraordinário, cuja luz, aos 80 anos, longe de debilitar-se com o eclipsar de suas forças físicas, rebrilha cada vez mais aos nossos olhos e, certamente, há de brilhar ainda com mais intensidade quando ele, utilizando-nos de uma expressão sua, "voltar para casa"...

A Paz

Pedro Valente da Cunha
União Espírita Mineira

O céu se nimbava no ocaso na exuberante *beleza estética da multifária coloração, como a verter lágrimas de contentamento.*

O zimbório refletia as clarinadas no painél silencioso das estrelas que, aos poucos, surgiam no firmamento rutilante.

Tudo era festa a se expressar em raios faiscantes de colorido em ouro.

O espaço parecia um colar de inúmeras jóias cintilantes, atraentes, bonitas.

Ao fundo uma jóia mais valiosa, reverberante de esplendor, serena, galvanizando a linha do horizonte como a dominar na contemplação maior, imponente: a lua cheia começava o seu reino de fadas e encantos mil numa paisagem faustosa de ornatos e símbolos variados.

A própria tradição cultural grega, seria incapaz de descrever os encantos, porque superavam a todos os deuses mitológicos e as hierarquias celestes então imaginadas.

Os deuses alados se divertiam no lusco-fusco, iniciando a sinfonia do entardecer em todos os palcos, quer nos serrados, quer nas veredas e nos longos caminhos que se espaireciam ao longe, ou ainda, nas copas das árvores frondosas, bailando aqui e ali, festival encantador de formas esvoaçantes, brilhantes, variadas, um verdadeiro oceano de raios feéricos no compasso sinfônico da natureza engalanada.

As aves noturnas não se aventuram a sair, pois a beleza as galvanizava na contemplação do panorama.

Assim, é a paz, a beleza tão empolgante quanto a natureza a se ufanar no espaço cósmico, enquanto isso ocorre, os homens procuram destruí-la carregando a morte e devastamento dos sítios, fogo por todo o lado; quando não se pode conduzir alguma coisa, destrói-se à maneira dos guerreiros hunos da antiguidade: não se conduz prisioneiros ou coisas imprestáveis, queima-se.

A paz é a divina aliança do espírito com a natureza que por sua vez, representa a Criação do Senhor da Vida, por tudo isto, merece o nosso respeito e principalmente a sua preservação.

Caso insistamos na mania de devastação, a superfície do nosso planeta vai tornar-se consequentemente mais árida, desoladora e improdutiva.

A tranqüilidade espiritual exige um horizonte calmo, exuberante de vida e pleno de realizações onde o ambiente natural se expressa harmoniosamente.

A temperatura da terra está aumentando constantemente, bem como o aparecimento de fenômenos bruscos da atmosfera como tufões, granizo, tornados, secas intensas e aquecimento temporário do Oceano Pacífico que vem provocando a incidência de calamidades devastadoras, inclusive no Brasil, notadamente na Região Sul conhecida popularmente como "ninho".

Sejamos um cristão preservando a estabilidade de estrutura de nossa Mãe-Terra, a fim de que ela nos ampare e guarde as nossas vidas físicas.

Espíritas Festejam 80 anos de Chico Xavier

Na próxima terça-feira, dia 3 de abril, os espíritas do Brasil comemoram os 80 anos de vida de um dos mais importantes médiuns do planeta: o do aniversário de Chico Xavier. Nascido em Cachoeira Três Moças, hoje Pedro Leopoldo, um simples arraial perdido na imensidão das Minas Gerais, nasceu um menino que se tornaria, anos mais tarde, um dos mas lidos escritores brasileiros.

Filho de pais humildes, apesar das dificuldades, o menino Francisco de Paula Cândido concluiu o curso primário em 1923. Em 1931, vem pela psicografia o primeiro poema com a assinatura de um morto: Cassimiro Cunha. Seria praticamente impossível que esse moço de Pedro Leopoldo conhecesse o poeta fluminense, àquela altura esquecido em seu próprio rincao.

Em seguida, foram surgindo poemas assinados por figuras da mais alta cotação na bolsa literária de letras brasileiras e portuguesas, como Olavo Bilac, Castro Alves, Fagundes Varela, Guerra Junqueira, D. Pedro II, Cruz e Souza e tantos outros de não menos importância. Por iniciativa de Manuel Quintão, membro da Federação Espírita Brasileira, todos esses poemas foram reunidos num único livro, sob o título: Parnaso de Além Túmulo. Era o ano de 1932.

A repercussão foi explosiva. Jornais do Rio e São Paulo enviaram repórteres e fotógrafos a Pedro Leopoldo, para mostrarem ao país aquele misterioso caipira de apenas 22 anos, que emergia do anonimato com uma aura de gênio e de uma forma das mais inusitadas. De lá até hoje, poucos escritores brasileiros conseguiram vender tantos livros como Chico Xavier. No Brasil só a Bíblia o supera.

Ao longo desses 58 anos, Chico deve ter participado de mais de 9 mil reuniões mediúnicas. O número de pessoas atendidas, uma a uma, através do diálogo orientativo, fica em redor de dois milhões. O tempo despendido no serviço de intercâmbio com os espíritos equivale aproximadamente 110 mil horas. Isso significa dizer que Chico Xavier, até agora, passou cerca de 12 anos em estado de transe.

Os livros psicografados e editados passam de 330, sendo 11 milhões o número de exemplares vendidos. O total de páginas deve aproximar-se das 35 mil. Os autores psicografados oscilam ao redor de 500. Os direitos autorais integrais sempre foram destinados à obras assistênciais e instituições de caridade, em todo o país.

Para o presidente da Federação Espírita do Paraná, Napoleão de Araújo, o que mais impressiona em Chico Xavier é a sua humildade. "A sua paciência, certamente, daria para competir com a de Jó", diz. São essas qualidades humanas tão raras, que seduzem e desconcertam tanto quanto a sua simplicidade, apesar de viver a mais de meio século no pódio da fama internacional.

"É inegável o extraordinário exemplo de amor e de abnegação humanos dado por ele, o que, até o levou a ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1981", pondera Napoleão de Araújo, ao acrescentar que, tal como um cometa num límpido céu de uma noite de verão, Chico Xavier passa pela Terra deixando um imenso rastro de luz.

("Gazeta do Povo", 1º/4/90 e "Mundo Espírita, maio/90", ambos do Paraná)

Chico Xavier - Novos Lançamentos

Com base no levantamento feito pela Revista COMUNICAÇÃO, Nº 154 do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, em edição especial, estamos atualizando a relação das obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, para conhecimento dos leitores.

Sequenciando a nova relação do GEEM, anotamos, as novas obras do médium mineiro, a saber:

331º - PORTO DE ALEGRIA

Lançamento do instituto de Difusão Espírita - IDE, de Araras, SP, ditado por Espíritos Diversos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira, organização de Hércio Marcos C. Arantes, 1ª edição com 10.000 exemplares.

O prefácio, que publicamos a seguir, é de Emmanuel, que assim apresenta a obra:

"Amigo leitor.

Aqui tratamos de um porto que nomeamos como sendo o porto de alegria, para grande parcela de amigos desencarnados.

O companheiro que se vale desse processo de volta ao lar humano, chega, habitualmente, em companhia de outros amigos na mesma condição, com a promessa de se lhe proporcionar o contato possível com a família que deixou na Terra.

O reconforto se lhe extravasa do coração e, da praia, segue conosco para o recinto onde se fará o tentame.

Os entes queridos sentem-lhe a influência, em forma de ansiedade e júbilo imprevisíveis, sem conseguir vê-lo materializado, entretanto, ele escreve as impressões que recolhe da Vida Espiritual, em forma de carta, em que transmite aos familiares e amigos as suas notícias repletas de anotações características dos ensinamentos que lhe fluem do íntimo.

Quando os familiares aceitam semelhantes textos de reconhecimento e de amor, o espírito se lhe transborda de felicidade e paz, e quando não aceitam, costumam voltar chorosos e tristes, mas sem perder a certeza de que lhe serão facultadas novas experiências.

E, de regresso à vida nova em que se encontram domiciliados, o amor e a saudade voltam a povoar-lhes os corações.

O barco, estruturado em recursos da matéria sublimada do Mundo Maior, põe-se de regresso e a vida prossegue no movimento evolutivo, a que se ajusta.

Eis, leitor amigo, a história simples dos comunicantes deste livro, que te entregamos por noticiário dos barcos que singram distâncias imensas com o objetivo de trazerem, aos companheiros do mundo físico, as mensagens de paz e esperança, luz e amor. Boa leitura, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 06 de janeiro de 1990."

332º - SENTINELAS DA LUZ

A Cultura Espírita União - C.E.U., de São Paulo, oferece-nos "Sentinelas de Luz", diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro e Sílvio Consentini, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, 1ª edição com 20.000 exemplares.

Espíritos Diversos ditaram as mensagens, em número de 20, sendo 17 de Emmanuel, inclusive o prefácio, Agostinho, Irmão X e Albino Teixeira (uma cada).

Inserimos, abaixo, linda mensagem de Emmanuel, intitulada "Semeaduras e Ceifas". (*)

Plantaremos todos os dias.

É da Lei.

Até os inativos e os ociosos estão semeando escalracho da imprevidência.

Necessário reconhecer, entretanto, que todos os dias colheremos.

Há sementes que produzem no curso de breves semanas, outras, todavia, que só oferecem o fruto no breve decorrer dos séculos.

Em todos os tempos a multidão semeou complicações de natureza material, agravando a teia das reencarnações dolorosas, demorando-se no plano da decadência.

Ainda hoje, há os que pretendem curar a honra com o sangue alheio e lavar a injustiça com as represálias do crime.

Daí o ódio de ontem gerando as guerras de hoje, a ambição pessoal formando a miséria que há de vir; os prazeres fáceis requisitando retificações de amanhã.

Até o presente, apenas alguns discípulos, de quando a quando, compreendem a necessidade da Semeadura Espiritual em si mesmos, diferentes de quantas se conhecem no mundo, e marcham no caminho do Mestre Supremo.

Se desejas plantar na Lavoura Divina, foge ao velho sistema de semeadura na corrupção e ceifa na decadência.

Semeia para a Vida Eterna.

Repara as multidões encarceradas nesse antigo processo e segue para o Senhor, cuidando das próprias aquisições.

EMMANUEL

(*) Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção. Paulo - Gálatas: 6-8.

333º - PÉTALAS DA PRIMAVERA

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira, lança mais um livro: PÉTALAS DA PRIMAVERA, o prefácio é de Emmanuel, capa e ilustrações de Luiz Augusto da Costa, Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, composição, fotolitos e impressão: Gráfica Santa Maria Ltda., PBX 442-3777.

Veja artigo sobre o lançamento na página 14.

334º - A SEMENTE DA MOSTARDA

Lançamento do GEEM, 1ª edição/90, apresenta capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mitelstaedt.

O livro, de autoria espiritual de Emmanuel, que, em atraente e belo estilo, oferece-nos 31 mensagens - inclusive o prefácio e a prece de encerramento.

Como prefácio, Emmanuel escreve:

"Muitos amigos nos solicitam a formação de livros constituidos de trechos significativos e curtos que lhes forneçam a compreensão da vida, dentro da exiguidade do tempo de que dispõem e aqui está uma coleção de trechos dessa natureza independentes uns dos outros que lhes atendem aos desejos.

"A Semente de Mostarda" é um volume assim, dedicado a reflexões rápidas e pensamentos longos e profundos.

Um livro com o qual nos será possível o diálogo de nossos próprios sentimentos com os nossos raciocínios, ensinando-nos a extrair as melhores e mais autênticas conclusões a nosso próprio respeito.

Que estas lições ligeiras possam beneficiar-te tal como nos auxiliaram a nós mesmos, são os nossos votos. Uberaba, 22 de setembro de 1989.

335º - DOUTRINA DE LUZ

Outro lançamento do GEEM, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção da capa de Nemésio Marcos Gonçalves e Luiz Roberto de Almeida, constitui-se de mensagens de profundo conteúdo doutrinário, ditadas por Emmanuel, com a abordagem de temas da mais relevante siginficação.

Sobre a UNIFICAÇÃO, escreve o querido benfeitor:

"Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade.

Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes p plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhes os pantanis, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima - com o Espírito do Senhor legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propoem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos entrelançando os pensamentos e ações, dentros dessas diretrizes superiores de confraternização substancial.

A tarefa é complexa, bem o sabemos.

O ministério exige lealdade e decisão. todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre Sábio, Paciente, Generoso e Justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que nos compete, atentos às determinações Divinas, da execução do próprio dever."

2º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

A respeito do evento acima, promovido pela União Espírita Mineira, Emmanuel escreveu a mensagem que abaixo transcrevemos do "Doutrina de Luz":

"– Poderá Emmanuel opinar sobre a realização do 2º Congresso Espírita Mineiro?

– Certamente não podemos esperar de um congresso fórmulas milagrosas, que venham substituir o esforço pessoal, que nos cabe despender nas realizações de ordem superior, entretanto, urge considerar que a função de uma assembléia dessa natureza é reunir pessoas com interesses comuns, para resoluções que lhes digam respeito.

Neste sentido, acreditamos da mais alta significação a iniciativa dos nossos companheiros do Espiritismo Evangélico, nesses entendimentos de conjunto, em que os nossos problemas possam ser examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos compete desenvolver na direção do futuro.

Difíceis obrigações, nos variados setores da Doutrina que esposamos, convocam-nos a atenção, reclamando-nos a sintonia possível, na concretização dos nossos princípios, e, desse modo, esperamos que o Segundo Congresso Espírita Mineiro constitua abençoado empreendimento, em que a inteligência unida ao coração possa apreciar, de perto, as questões que nos interessam à jornada para a frente.

O veículo não avança sem estradas.

O arquiteto não constrói sem planos.

Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço esse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sobre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências.

Realizemos, desse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação da solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação.

Se não sabemos cultivar o auxílio mútuo, harmonizando-nos com os outros, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?

Aprendamos nas reuniões da paz e da fraternidade, a servir com segurança e eficiência, na Causa do Espiritismo, com Jesus, em favor da sublimação humana.

Um congresso espírita é associação de forças do bem.

Fortaleçamos-nos, pois.

EMMANUEL

336º - PERANTE JESUS

IDEAL, SP, oferece-nos a obra acima, autoria espiritual de Emmanuel, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Silvio Germinhasi, composição-texto de RMG Artes Gráficas Ltda., fotolitos Unida/Bosatelli, impressão Centrais de Impressoras, edição de 10.000 exemplares.

Na página de apresentação do livro, o abençoado autor escreve:

"PERANTE JESUS

Certa vez, convidou-nos o Divino Mestre: – "Vinde a mim, todos vós que sofreis e vos aliviarei..."

E através do tempo, todos nós, os que nos consideramos imperfeitos e infelizes, fomos a Ele, a fim de ouvir-lhe as instruções.

Os oprimidos e aflitos, os doentes, os cansados, os sedentos de justiça, os desarvorados, os desvalidos, os desamparados, os perseguidos, os caluniados, os tristes, os desesperados, os fracos, os irritadiços, os incompreendidos e toda uma legião de sofredores, buscamo-Lo, avidamente, aguardando-lhe os ensinamentos e promessas, manifestando-nos em torno dele, qual ocorre neste livro.

E o Divino Mestre respondeu-nos com as instruções da Boa Nova, cuja validade é definitiva para todos os tempos.

Amparou-nos o Senhor, reconfortou-nos, esclareceu-nos, traçando os caminhos para chegarmos até Ele e conhecermos a nós mesmos, expressando-se claramente, com vistas a todos os povos.

Reergueu o ânimo e guiou-nos para a Verdade e o para o Bem, iluminando-nos o coração e a inteligência.

Cabe-nos, agora, a obrigação de escutar-lhe as orientações e acompanhar-Lhe os exemplos que Lhe caracterizam a Grandeza.

EMMANUEL

Uberaba, 19 de janeiro de 1990"

Presidente Fernando Collor visita Chico Xavier

Um encontro de sensibilidade visto pelo Jornal de Uberaba

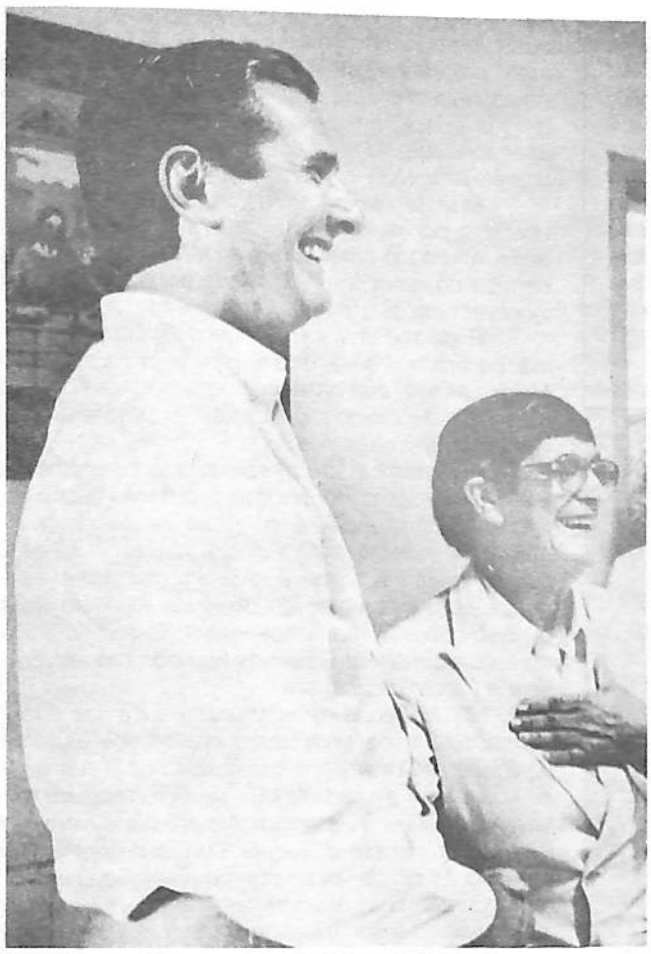


Foto: Paulo Nogueira

Jornal de Uberaba

O conceituado órgão de imprensa uberabense JORNAL DE UBERABA, na edição de 04 de maio de 1990, nº 1.070, ano 4, registra a presença do exmo. sr. Presidente da República, Dr. Fernando Collor, na bela cidade do Triângulo Mineiro, para a inauguração da 56ª Exposição Agro-Pecuária e do Gado Zebu de Uberaba, realizada às 15 horas.

O jornal dá notícia, também, da visita do Presidente da República a Francisco Cândido Xavier, o querido Chico Xavier, em sua residência, com o qual palestrou durante 30 minutos.

"O Espírita Mineiro" tem o prazer de transcrever o que, a respeito, o "JORNAL DE UBERABA" noticiou, com referência à visita, realizada em clima de carinho e respeito:

"Antes de retornar ao aeroporto, Collor e sua esposa Rosane visitaram o médium espírita Chico Xavier. Collor recebeu uma prece de Chico, comeu um pedaço de bolo oferecido pelo médium, e ainda brincou com a cachorra "Fofa", a pedido de Chico Xavier. O JORNAL DE UBERABA foi o único órgão de imprensa a ter acesso ao encontro de Collor e Chico."

A matéria acima foi inserida na página principal do jornal uberabense. Na página interna "A - 4 CIDADE", abre a coluna com expressiva e detalhada notícia sobre a visita, que transcrevemos integralmente:

"Collor em Uberaba
Collor faz visita de cortesia a Chico Xavier

O presidente Collor chegou à casa do médium Francisco Cândido Xavier por volta das 16h25, entrando pelo portão da avenida João XXIII. Na residência, somente entraram o presidente, sua mulher Rosane, um segurança, um general do Exército, que foram recebidos pelo filho adotivo do médium, Eurípedes Higino dos Reis, pelo delegado Mário Zucatto Filho e sua esposa. Chico deu as boas vindas ao presidente em sua sala de preces, onde permaneceu todo o tempo em que o presidente esteve naquele local (30 minutos). Após conversarem por alguns minutos, ficaram a sós, o presidente, sua esposa, Chico e o general. Na oportunidade, o médium fez uma prece em favor dos visitantes, a portas fechadas. Ali permaneceram os quatro durante 15 minutos, depois a porta foi aberta. Eram abraços, fotos com o presidente e alguns pedidos. O jornalista Paulo Nogueira foi o único que conseguiu entrar na residência de Chico Xavier, registrando o fato com fotos exclusivas para o Jornal de Uberaba.

Aposentadoria

Uma amiga de Chico solicitou que o presidente olhasse com carinho as aposentadorias no país, principalmente a do médium. Chico entrou na conversa dizendo "não estou lhe pedindo nada sr. presidente, isso é arrumação dela". Collor, com muita firmeza, disse ao médium: "Eu vou olhar esta situação com muito carinho". Depois Chico ofereceu ao presidente e sua esposa, pão de queijo e um bolo de aniversário, oportunidade em que Collor cortou um pedaço e acabou comendo metade da fatia. Antes de sairem, Chico pediu ao presidente que não fosse embora sem conhecer sua cadelinha "Fofa", da raça "pequinês". A vontade do médium foi feita e, após fazer um carinho na cabeça de "Fofa", o presidente se despediu com um abraço comovente no médium e saiu.

Rosane foi só à frente, enquanto Eurípedes Higino e Collor a seguiam até o portão por onde entraram. O jornalista pediu ao presidente, na saída, uma entrevista de apenas 3 minutos. Collor, muito solícito, retrucou, "hoje não, estou atrasado e não tenho realmente condições para tal agora, te prometo em outra ocasião", concluiu o presidente, que era aplaudido por todos os lugares em que passava".

Foto: Paulo Nogueira

Jornal de Uberaba

Folha Espírita entrevista Chico Xavier

- **O médium agradece às notícias inverídicas a possibilidade de meditar sobre a vida**
- **Não falou de política com o Presidente.**

FE - Chico, como você está de saúde?

CHICO XAVIER - O corpo tem apresentado algumas dificuldades, principalmente na locomoção, mas são problemas naturais da idade. Espiritualmente, continuo com a mesma disposição de trabalhar, de servir, de aprender, de me comunicar com os outros. Tenho recebido do meu médico, Dr. Eurípedes Tahan Vieira toda a orientação para contornar os problemas físicos e sou muito grato a ele pela dedicação e carinho com que tem me assistido.

FE - O que você achou do noticiário que anuncia a sua morte próxima?

CHICO XAVIER - O irmão antecipou notícias alusivas à minha morte na vida física, creio que não sabe o bem que fez, induzindo-me a meditar com a calma precisa os assuntos da morte e da vida, preparando-me para o desenlace que se verificará, quando Jesus permitir. Não fosse ele, o irmão da comunidade humana que me acordou para aclarar os meus pensamentos e não teria a devida oportunidade para pensar em torno do tema que ele escolheu, visando a nossa pequenez. Morrer por morrer, renovar-nos-emos todos os dias que forem determinados pelo Senhor. Por isso mesmo, inclino-me agradecido à notícia errada que ele veiculou, fazendo votos que Deus lhe conceda uma vida tão longa quanto possível para dispor de tempo e ensejo de realizar o melhor que adivinhamos na inteligência em benefício dos outros e em favor dele próprio.

VISITA DO PRESIDENTE COLLOR

FE - Dia 3 de maio, segundo notícias veiculadas nos jornais, o casal Collor visitou-o aqui em Uberaba. Vocês conversaram assuntos de natureza política?

CHICO XAVIER - Não, o presidente, pediu-nos preces. Reconheço no casal dois cristãos genuínos a serviço do progresso e da paz. O presidente Collor e sua esposa Rosane enfrentam todas as situações com o perdão no coração e a consciência do dever a cumprir.

FE - Você disse a eles alguma coisa referente à sua morte próxima?

CHICO XAVIER - Não toquei nesse assunto. Quando o Senhor determinar, estarei pronto, mas é preciso aguardar o tempo certo.

(Entrevista transcrita do jornal a FOLHA ESPÍRITA, de São Paulo, Brasil, edição nº 195, ano XVII, de junho de 1990)

Continuação da página 5

O Mentor...

uma cruz. Às minhas perguntas naturais, respondeu o bondoso guia: – "Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vês, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos..."

Essas palavras repercutiram na acústica interior, rica de sensibilidade, de Chico Xavier em forma de celestial consolo.

Retomemos a narrativa de Clovis Tavares:

"Iniciando o trabalho de cristianização de nossa pátria no primeiro século da vida nacional, Emmanuel foi o grande MANUEL DA NÓBREGA, o "Primeiro Apóstolo do Brasil", segundo Simão de Vasconcelos."

"Nasceu em Sanfins, Entre Douro-e-Minho, Portugal, a 18 de outubro de 1517. Estudou na Universidade de Salamanca e bacharelou-se em Cânones pela Universidade de Coimbra. Ingressou na Companhia de Jesus em 1544. Veio para o Brasil (1549) com o 1º governador geral Tomé de Souza. Colaborou na fundação de Salvador e do Rio de Janeiro justamente ao completar 53 anos, no dia 18 de outubro de 1570." Bom jurista, administrador de energia e clarividência, e "homem de Deus", diz dele Serafim Leite, em sua "História da Companhia de Jesus no Brasil (vo. IX, pág. 3.)"

Continua com a palavra Clovis Tavares:

"Gostaria de exaltar, também aqui, a personalidade inconfundível do grande Nóbrega. Os limites e objetivos destas páginas, entretanto, não mo permitem. O leitor, se porventura desconhece mais intimamente a vida do grande missionário, não terá dificuldades em admirar-lhe a magnitude e o heroismo abençoado, recorrendo às excelentes biografias dos distintos historiadores José Mariz de Morais e Tito Lívio de Castro, às cartas do grande jesuíta e às do também grande Anchieta, ao documentário abundante de Capistrano de Abreu, de Serafim Leite, de Pedro Calmon e tantos outros".

Manoel da Nóbrega é considerado por Antônio Soares Amora - **História da Literatura Brasileira** - como "o autor do primeiro livro escrito no Brasil: o **Diálogo sobre a Conversão do Gentio.**"

Tito Lívio assevera: "Nóbrega é o ponto de partida de nossa literatura."

Manoel da Nóbrega era designado o "Homem Santo" do Brasil Colonial, recebeu o título e o encargo de "Procurador dos Pobres" dentro da "Companhia de Jesus" e era considerado por todos o "Pai dos Necessitados."

Encerrando o capítulo reservado a Emmanuel, Clovis Tavares declara ter ouvido, de Chico Xavier, por muita vezes, o seguinte apontamento: "Tenho o nosso Emmanuel, não só como um amigo e orientador, mas também como um verdadeiro pai para mim, no Mundo Espiritual."

Este é o Emmanuel, a quem a comunidade espírita venera e respeita, ama e admira.

Este é o Emmanuel que intelectuais ilustres, sem nenhuma vinculação com o Espiritismo, reconhecem-lhe, na personalidade de Manuel da Nóbrega, a grandeza moral, a beleza espiritual, o caráter sem jaça, atributos que se sublimaram ao longo destes séculos que deixaram para trás o nascimento da pátria brasileira.

"... o Divino Mestre é a rocha básica do tempo, contra a qual se desfarão as ondas bravias e agressivas da incompreensão, em torno d'Aquele que nos deu tudo quanto possuímos de melhor na civilização. De qualquer maneira haverá sempre o grupo dos devedores fiéis de Jesus, que trabalharão com Ele e por Ele, restaurando as brechas que forem abertas no apostolado cristão, nos diversos setores de interpretação do Evangelho, para a continuidade da marcha. Para a grandeza inamovível dos ensinamentos do Cristo, dois milênios são um tempo muito escasso. As palavras imortais de um hino evangélico não se apagarão: "Jesus reina! Jesus vence!..."

18/04/1985 - Chico Xavier

08.07.1990

É UMA DATA MUITO IMPORTANTE PARA O ESPIRITISMO NO BRASIL NESSE DIA, EM 1927, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER INICIAVA, PUBLICAMENTE, 63 ANOS DE DEDICAÇÃO E DIGNIDADE MEDIÚNICA!

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, NOTICIÁRIO A RESPEITO.

A um coração

Deus te abençoe o esforço humilde de servir
Na vida de renúncia a que te consagraste,
O bem que pela estrada afora semeaste
Preparando no mundo as messes do porvir.

Somente Deus conhece o quanto, a sós, choraste
E a tua imensa dor consegue definir,
Para perseverar no dever a cumprir,
Carregando em silêncio o fardo que abraçaste.

Que Deus te recompense, ó coração amigo,
Outros por minha voz aqui falam contigo
A confortar-te a alma e a sustentar-te os passos...

A tua luta é árdua e longo o itinerário,
Mas chegarás sorrindo ao topo do Calvário
Onde o Senhor te espera, estendendo-te os braços!

AUTA DE SOUZA (*)

(*) Nota do médium - Com este soneto, a nossa estimada benfeitora espiritual desejou homenagear os 60 anos de mediunidade de Chico Xavier.

Continuação da página 8

Com Jesus na Antarctica...

consolo ao imaginarmos Paulo no deserto, a tecer suas próprias vestes. Ele, que antes usufruia da companhia dos judeus e romanos mais eminentes de sua época, por amor à seara do Cristo, se via abandonado pela incompreensão da própria família que ele amava.

Quanta misericórdia. Senhor, em nosso favor, que por outro lado, nos encontrávamos num exílio voluntário para servir à ciência de Jesus, na certeza do reencontro dos familiares amados, que vibravam em espírito pelo nosso êxito.

E da mesma forma que o Apóstolo de Damasco era acalentado em espírito por Estevão, o Mártir, amigo inseparável, sentimos, também, a presença de amigos de outras experiências que vinham visitar nosso espírito.

A Antártica se assemelha ao trabalho de Paulo. Da mesma forma que o coração daqueles, fora da cultura judáica, que não conheceram Jesus, o continente antártico é uma região ainda a ser conquistada. E na época em que nos preparamos para o advento do plano de regeneração é preciso que a Humanidade veja a Região Antártica como um continente onde os homens possam praticar a fraternidade cristã.

Há 150 anos atrás foi dada à Kardec a responsabilidade de codificar o ensino dos espíritos para que o Consolador prometido por Jesus viesse nos trazer a verdade que nos libertaria das trevas da ignorância espiritual. No presente momento foi dada à ciência a Tarefa Divina de reunir, em território antártico, pessoas de vários paises, independentemente de crenças, raças, religiões ou ideologias. Todas trabalham com o objetivo de contribuir para o entendimento das leis do Criador. Cabe à estes espíritos pioneiros, sob o amparo da Espiritualidade Superior, trabalhar para a implantação do Amor de Jesus que cobrirá os sentimentos de disputa, características das trevas que ainda habitam os ambientes psíquicos do planeta, e que ameaçam o destino da região.

Foi na Antártica, Senhor, sob o brilho inconfundível das estrelas do Cruzeiro do teu martírio, que reencontramos corações queridos de um passado distante. Lá, Jesus, aprendemos a confiar em tuas mãos seguras para a travessia do mar da nossa existência. Entretanto, Senhor, ainda ouvimos tua voz meiga a nos chamar à responsabilidade: "Homens de pouca fé". E como Pedro, Jesus Amigo, te suplicamos: "Senhor, salva-nos.

Salva-nos, Jesus, de nossa ignorância espiritual. transforma-nos Senhor, em trabalhadores fiéis da tua Seara tal como a semente que deu bons frutos. Dá-nos a oportunidade de exercemos a Doutrina dos Espíritos para que Tua Luz brilhe nos corações dos homens."

E mais uma vez, Senhor te suplicamos Coragem para que todos nós, usando os remos da paciência, resignação e disposição de trabalho possamos continuar a remar no mar da presente existência, a fim de que possamos desembarcar nas terras firmes da Espiritualidade com a consciência tranquila do dever cumprido.

State College, 20/02/1990

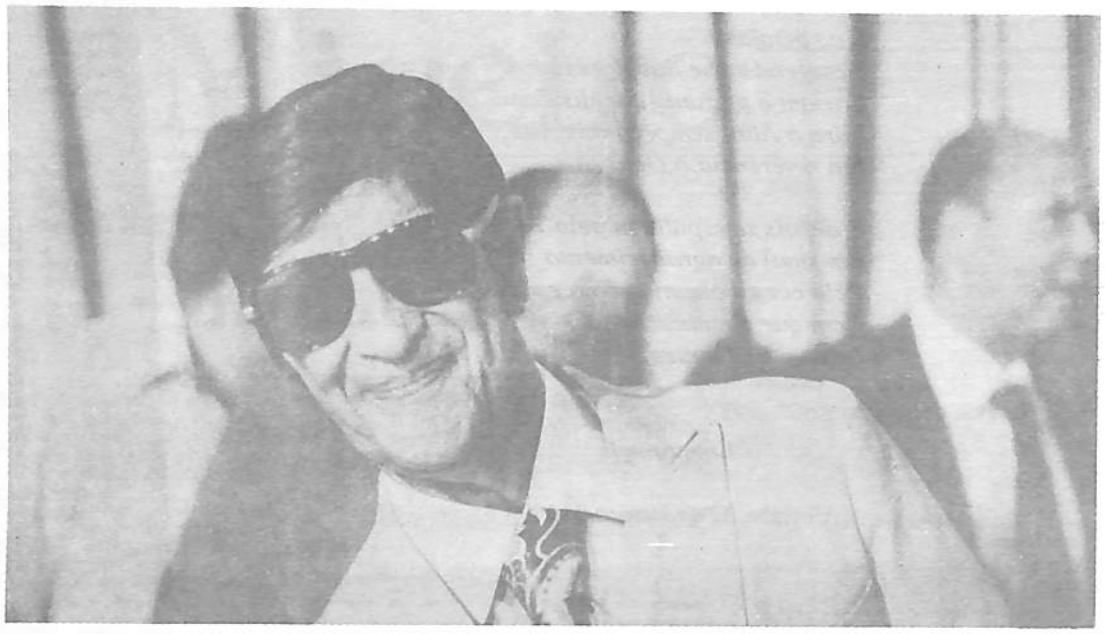
Magda Luzimar de Abreu

"Compreendo quanto a disciplina é constrangedora, mas se com ela, os médiuns lutam tanto, sem ela, pelo menos quanto a mim, eu não conseguiria caminhar".

19/03/1986
Francisco Cândido Xavier

Em entrevista exclusiva de muita atualidade

Chico Xavier



- *"Aos 80 anos trago comigo a paz do Espírito".*
- *Trabalho e união: palavra de ordem para o Brasil*
- *Mercado comum sulamericano*
- *Castelhano - Língua que o Brasil deve adotar nas escolas.*
- *Inglaterra e Itália plantaram batatas em vasos e não passaram fome.*

FE - Chico, você está completando 80 anos de existência física dia 2 de abril e 63 de atividade ininterrupta no campo da mediunidade, como você se sente nessa quadra da vida?

CHICO: Eu me sinto muito bem, porque trago comigo a paz de espírito. Os 80 anos, não me afetaram, em absoluto, aquilo que é meu ideal de trabalhar, de servir, de aprender, de me comunicar com os outros, de modo que o corpo apresentou algumas dificuldades, principalmente, na locomoção, mas, espiritualmente, eu não tenho a menor tisna de preocupação com os 80 anos.

FE - Você é um "best-seller" incontestável do movimento editorial brasileiro, gostaria que você nos dissese algo sobre a trajetória de cada obra que recebe. Emmanuel é o coordenador desse programa, o que é que ele fala a respeito desse programa de cada livro?

CHICO: Ele sempre considerou que cada livro se destinava, se destina, aliás, a uma faixa de pessoas que estão incursas na necessidade de conhecer aquele livro para fins de recuperação da paz e de renovação delas mesmas.

FE - Ele sabe disso através dos serviços de computação que existem no mundo espiritual?

CHICO: Ele sabe. Quanto a mim ele estimaria que eu tomasse contato com os trabalhos de computação e pudesse de alguma forma trabalhar um tanto nesse setor, mas, como eu não tenho experiência e ele é muito humanitário, está esperando que os meus ossos possam suportar o trabalho mesmo mínimo. Então, quero dizer a você, que eu devo ser uma das raras pessoas do mundo que está tratando primeiro do próprio esqueleto.

EDITORAS ESPÍRITAS

FE - Perguntamos sobre o trajeto das obras recebidas, por seu intermédio, porque sentimos que os cem primeiros volumes, aqueles que estão mais particularmente ligados à Editora da Federação Espírita Brasileira (FEB) são livros mais densos, depois houve como que um movimento mais explicativo dos conceitos já ventilados, os benfeitores desceram mais às minúcias, com obras mais simples. Foi realmente esse o caminho seguido?

CHICO: Eu creio que esse foi o caminho seguido, porque a Federação Espírita Brasileira fazia sempre uma revisão muito rigorosa. E nessa revisão, muitos conceitos não sofriam deformidade, eles mantinham, mas, o conceito ficava dentro de uma estreiteza que não suportava nenhuma expressão de elasticidade. Mas, precisava abrir mais. Então, o espírito de Emmanuel, que dirige essa equipe de espíritos, achou razoável que se estimulasse nos companheiros inclinados a se responsabilizar por uma editora, que esses companheiros recebessem dos espíritos, livros tão simples como o povo, em si, necessita.

Eu creio que a Federação agiu muito bem, porque ela ficou segregada no classicismo da Doutrina, uma espécie de movimento, não digo dogmático, porque ela não faria nada de dogmático, mas um movimento de mais largueza de palavras, para melhorar e iluminar o raciocínio.

TRANSCOMUNICAÇÃO: a ciência apoiando a fé

FE - O que é que os espíritos têm dito a respeito da transcomunicação? Na Europa, hoje, o movimento está tomando um vulto extraordinário e tem sido comparado até com o movimento das mesas girantes observado no século passado. Seria um novo chamamento à meditação acerca de sobrevivência?

CHICO: Eu creio que sim, porque da parte dos espíritas desencarnados, a maioria que eu conheço, está toda interessada em que se abra o tunel que impede a transcomunicação para que esse movimento se liberte e se desenvolva, tanto quanto possível, porque desse movimento partiríamos com a própria ciência para caminhos que chegariam muito depressa à fé raciocinada.

"A VIDA TRIUNFA"

FE - Como você vê o lançamento do livro "A Vida Triunfa", primeira obra da "Folha Espirita editora"?

CHICO: O livro, para mim que sou um leigo, um ignorante dos processos literários, vai despertar muito interesse pela composição dos argumentos expostos. O que eu li do livro me trouxe uma grande alegria interior.

Com tanta gente com vontade de conhecer algo sobre a vida espiritual, espero que o livro seja muito bem aceito e gostaria mesmo que ele fosse bilingue, para que "A VIDA TRIUNFA" abrangesse todo o continente sulamericano.

Eu quero dizer que o livro poderia servir à elevação de qualquer povo, onde pudesse ser apresentado, mas creio que o Brasil é muito isolado dos outros países sulamericanos.

CASTELHANO COMO LÍNGUA NATURAL DO BRASIL

CHICO: Os países sul-americanos, dentro de uma união compreensível e necessária, poderiam, mesmo economicamente, resolver todos os seus problemas, porque a América do Sul possui tudo aquilo que compra do exterior. Se isso é possível, então o livro também entra.

Agora, eu tenho esperança de que o Brasil adote o castelhano como língua natural da nação. Algumas vozes se levantam, aqui e ali, mas são vozes ainda muito fracas, porque elas não gritam essa necessidade. E, nós outros, os pequeninos, temos de esperar que as grandes inteligências se manifestem e elas se manifestarão, porque a economia do mundo vai ensinar aos sulamericanos o que é que eles possuem. Eles podem ter muito trigo, muito ouro, brilhantes sem conta, pedras preciosas da melhor qualidade, os materiais de alimentação comum são confirmados em diversas nações.

MERCADO COMUM SULAMERICANO

CHICO: Então, eu penso que quando os nossos regentes em política compreenderem isso, nós poderemos ter o mesmo relacionamento com ospaíses da Europa tem com a América do Norte, uma união feliz e necessária porque se trabalharmos teremos tudo isso na mão.

O BRASIL DE HOJE

FE - Chico, como você vê o Brasil nessa quadra de nossa vida?

CHICO: A quadra de agora é de transição. Por muito que pensemos não chegaremos a uma conclusão exata porque a diversidade das idéias é muito grande e o acúmulo das paixões fizeram do Brasil um campo de opiniões, às vezes, até desvairadas. O trabalho mesmo que é necessário, nada. Eu me lembro de que no tempo da guerra, terminada em 45, na Inglaterra e na Itália, sobretudo nesses dois países, plantavam-se batatas em vasos. Venceram pelo próprio esforço e não passaram fome.

Por que é que havemos só de plantar flores? E os outros elementos? Que as flores sejam homenageadas pela beleza, mas elas não vão à panela.

VIBRAÇÕES DE PAZ PARA O LESTE DA EUROPA

FE - Gostaríamos que você comentasse algo sobre o leste europeu.

CHICO: O leste europeu, hoje, é um mundo novo em que a esperança está reinando de novo nos corações. E vamos nos unir todos nas vibrações de paz a fim de que esse movimento não sofra um intervalo e uma alteração prolongados sempre claramente prejudiciais à paz que se espera no mundo.

(Entrevista e fotos transcritas do jornal a FOLHA ESPÍRITA, de São Paulo, Brasil, edição nº 193, ano XVII, de abril de 1990).

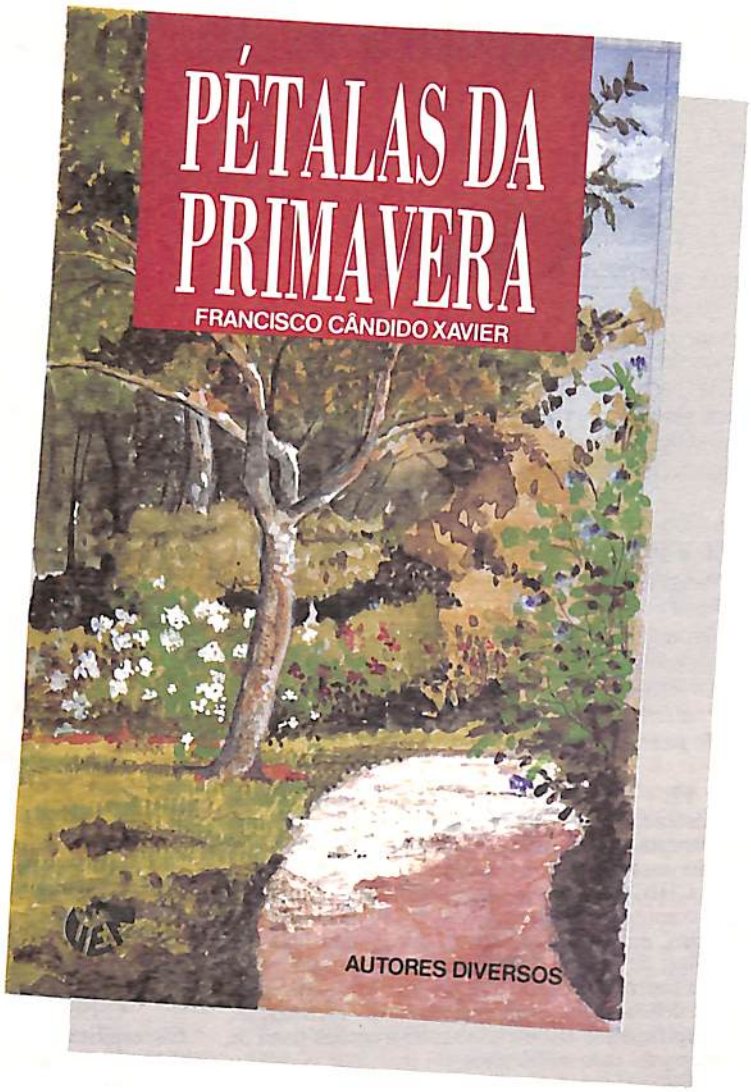
PÉTALAS DA PRIMAVERA

E as pétalas
Desprendem-se das flores,
Enviam o perfume que distilam
Para o Alto, sempre mais Alto,
Em reverência a Deus...

E depois se espalham pela Terra
Em sinal de agradecimento
Pela cor e beleza, aroma e vida,
Com que o mundo as fez,
Belas e Brilhantes.

Emmanuel

Uberaba, 12 de Janeiro de 1990



União Espírita Mineira 8º Lançamento

"Pétalas da Primavera", de Autores Diversos, é o mais recente evento do Departamento Editorial da Federativa de Minas.

A União Espírita Mineira, fiel ao seu propósito de intensificar a divulgação espírita, acaba de lançar o seu 8º livro, "Pétalas da Primavera", psicografado pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, que alcança, com este livro, o expressivo número de 333 obras.

Editado na Gráfica Santa Maria Ltda. (Av. Antonio Carlos, 2.217, Belo Horizonte, Tel. 442.3777, CEP 31210), foi diagramado por Vivaldo da Cunha Borges, com Luiz Augusto da Costa responsabilizando-se pela capa e ilustrações.

Diversos poetas, muitos deles já conhecidos do público através da psicografia de Chico Xavier, veiculam anotações de suma importância, arte e beleza poética sobre temas de interesse para os estudiosos e amantes da poesia que edifica, alegra, renova e estimula o ser humano para o deleite espiritual advindo das coisas celestiais.

Anotações sobre o amor, a vida, a felicidade, a família, a criança, o tempo, os médiuns, o mundo , o dinheiro, as provas, o perdão, a crítica, a morte e a saudade trazem para o leitor, não somente o bem-estar espiritual, mas também roteiros de engrandecimento para Deus.

Registremos o bom gosto e a criatividade dos responsáveis pela capa e ilustrações e pela diagramação, que embelezam a obra, bem como o desempenho do Departamento Editorial da Casa de Antônio Lima, dirigido por Geraldo Lemos Neto, que, apoiado pela diretoria, oferece ao público, em pouco tempo de atividade do DE-UEM, a 8ª obra.

A 1ª, "Bastão de Arrimo" está esgotada, e a 6ª "Mensageiros do Bem", está em 2ª edição.

Para que os leitores do "O Espírita Mineiro" acompanhem a evolução do trabalho editorial da UEM, estamos inserindo, nesta página, a relação dos livros já editados.

BASTÃO DE ARRIMO

William e Adélia Machado Figueiredo (filho e mãe) transmitem, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier, mensagens que são luz e paz. Livro que toca os corações, pela ternura de que se impregnam suas páginas. O Departamento Editorial da União Espírita Mineira responsabilizou-se pela distribuição da obra, cujos proventos foram destinados ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus.

APELOS CRISTÃOS

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

PRESENÇA DE CHICO XAVIER EM ARAXÁ

Sylvia de Almeida Barsante, servidora espírita-cristã de Araxá, elabora oportuno trabalho rememorativo da presença de Francisco Cândido Xavier na conhecida estância hidro-mineral de Minas. Os proventos da obra foram destinados aos serviços assistenciais do Centro Espírita Caminheiros do Bem.

ROSEIRAL DE LUZ

Trovadores desencarnados, quase todos conhecidos nos meios literários do Brasil, ditam por intermédio de Francisco Cândido Xavier trovas de excelente conteúdo. Versos alegres, educativos, de elevado sense of humor. Prefácio de J. Martins Peralva.

ÍNDICE GERAL DAS MENSAGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

MENSAGEIROS DO BEM

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Os Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

ACEITAÇÃO E VIDA

A obra, dedicada ao coração da mulher-mãe, esposa-filha, reúne mensagens do Espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA —

ANO LXXXII | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – MAIO/AGOSTO/1990 | NÚMERO 213

EDITORIAL

Chico Xavier
63 "Anos-Luz" de mediunidade

Maria Philomena Aluotto Berutto
(União Espírita Mineira)

8 de julho de 1927...

63 anos transcorreram, no relógio do tempo, assinalando luminoso período de atividade essencialmente cristã, pelo conteúdo do trabalho desenvolvido, em face do qual este Editorial torna-se pobre, inexpressivo, por revestir-se, este mandato, de excepcional magnitude espiritual.

Em 1927, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, os Espíritos Superiores iniciavam com o adolescente Francisco Cândido Xavier, nos domínios da psicografia, grandiosa missão supervisionada pelo nobre Espírito Emmanuel, o ex-senador romano Públio Lentulus.

No momento em que redigimos esta página e este jornal prepara esta edição, a bibliografia espírita registra, com alegria, um total de 337 livros vindos à lume pelos abençoados canais da psicografia missionária do médium mineiro, versando sobre os mais variados e respeitados temas.

Religião, filosofia e ciência espíritas, segundo a portentosa trilogia kardequiana, recebem abordagens éticas, profundas, sublimadas, trazendo para o leitor conceitos da mais requintada beleza espiritual e da mais alta sabedoria.

Romance, poesia, história, literatura infantil, depoimentos, evangelho, doutrina espírita.

Autênticas pérolas enriquecem o acervo doutrinário, afirmando a estatura moral e cultural do mentor iluminado e perenizando a figura de um homem bom, simples, humilde, cuja vida representa, sem favor, sublime nota musical de amor e paz, coerência e fidelidade a Jesus e Kardec - o Mestre e o Apóstolo.

As obras psicografadas pelo querido companheiro identificam-se, inquestionavelmente, com o Rabi Galileu e o Apóstolo de Lião, cujos pensamentos e diretrizes se fortalecem e se consolidam, no tempo e no espaço, através dos títulos até agora entregues ao público, consubstanciando o melhor e mais autêntico presente que os Planos Divinos no-lo poderia enviar.

A advertência de Emmanuel, no limiar do seu trabalho junto ao médium, jamais foi esquecida: ***Se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Jesus e Kardec e me deixe de lado.***

O mentor sábio e bondoso, por sua grandeza moral, que vem de eras distantes, constitui seguro penhor de inatacabilidade das diretrizes religioso-filosófico-científicas, faladas ou escritas, em plena e integral harmonia com o pedestal do Cristianismo, princípios que Emmanuel universaliza através do medianeiro, legando-nos lições belas, tocantes e profundas, que robustecem, opulentam a literatura evangélico-doutrinária.

Os 63 anos de atividade mediúnica, pública, de Chico Xavier, que inspiram e motivam este Editorial, são de tal forma fecundos que as palavras que o compõem empalidecem-se, tornando-se realmente inexpressivas.

As interpretações doutrinárias e evangélicas abrem-nos perspectivas cintilantes, que se projetam para o plano denso da vida, ante a cultura do querido mentor, aclarando-nos, por via de consequência, as veredas da evolução.

Os fundamentos da Codificação Espírita, sistematizados pelo gênio missionário de Allan Kardec, o inexcedível Hippolyte Léon Denizard Rivail, sob a augusta direção de luminosas entidades, têm se desdobrado, expandido e vitalizado ao influxo do lápis do médium, poderosa antena psíquica sintonizada com a Luz de Mais Alto.

Sem discrepar, uma vez sequer, da alvinitência da Mensagem do Cristo e da magnificência da Codificação Kardequiana, o querido medianeiro prosegue, em sua fecunda existência, no mais belo exemplo de fidelidade ao Cristianismo, de sintonia com Allan Kardec, de dignidade mediúnica, de excepcional fibra interior.

Todas as obras psicografadas nestes 63 anos, das mais antigas às recentes, conservam as mesmas diretrizes, falando-nos de sabedoria, de amor, de paz e de trabalho, concitando-nos à bondade e ao conhecimento, em justa consonância com o "amai-vos uns aos outros" de Jesus e o "amai-vos e instrui-vos" do Espírito de Verdade.

A Casa de Antônio Lima sente-se honrada em registrar, neste Editorial, o maravilhoso evento, guardando a certeza de que a missão do médium continuará se desenvolvendo com a mesma segurança dos primeiros dias, transcendendo às nossas pobres palavras e conceituações.

À Emmanuel, benfeitor querido, e a seus colaboradores; e à Chico Xavier, que os intermedeia, nosso profundo respeito, perene gratidão e acrisolado amor.

Nas obras mediúnicas de nosso querido Chico Xavier, consubstanciam-se 63 "anos-luz"de vivência no Amor e na Sabedoria, prevalecendo, acima do conceito do calendário terrestre, a unidade astronômica, que dimensiona espaços que se alongam no Infinito, abrangendo planetas que refulgem nos esplendorosos caminhos do Universo.

Nesse parâmetro transcendental, colocamos a vivência de nosso querido Chico Xavier, ante a qualidade, a cintilância do conteúdo de seu trabalho, como ser humano ímpar e Medianeiro da luz.

Seja na poesia, na história, na ciência, na filosofia, em livros ou mensagens avulsas, particulares ou divulgatórias da abençoada doutrina Espírita, o Amor e a Sabedoria caracterizam a sublimidade que veiculam, enriquecidos com o acréscimo de generosidade do seu Coração.

Doa-se, o querido amigo, em mil partículas, quer na sua vivência pessoal, quer no exercício da tarefa mediúnica, em postura missionária, no testemunho de "dar com a direita, sem que a esquerda o saiba", coroando sua abençoada missão com o "fazer o bem, sem olhar a quem."

São 63 anos de apostolado em que se mantém fiel, em testemunho constante, não apenas perante os homens, sobretudo, "portas adentro de seu coração", perante Deus.

Enaltecer-lhe a grandeza, torna-se impossível; mesmo porque, sua missão de luz apresenta-se-nos sempre recoberta pelo manto da humildade, dificultando, assim, a nós outros, espíritos imperfeitos, a visualização e os recursos vocabulares para evidenciá-la.

Assim, embora muito aquém da realidade, não queremos abster-nos de dizer, nesta data, em pálidas palavras, mas com toda a ternura de nosso coração:

Chico Xavier, querido e amado amigo, Mensageiro de luz, Deus o abençoe!

Jesus o recompense, com bênçãos celestiais, pelo que nos tem doado, desde sempre e nestes 63 "anos-luz" de sua vivência mediúnica, nesta reencarnação!

Privilegiadas criaturas somos nós, recebendo de Nosso Pai a graça da comtemporaneidade de sua passagem luminosa pela Terra, com a sublime tarefa dentro do postulado "amar a Deus todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", conforme a palavra de nosso Mestre Jesus, em ensinamentos para suporte de nossa perfectibilidade, na romagem de retorno ao Pai.

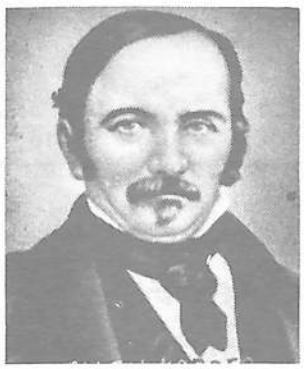
os seus irmãos menores unem as vozes, num cântico de amor:

Salve, Chico querido!

E, pedindo permissão para, respeitosamente, parafrasearmos o nosso Benfeitor Emmanoel, unido aos "veneráveis instrutores dos primeiros séculos da Boa Nova, no prefácio do romance "Ave, Cristo", pela sua abençoada psicografia, dizemos:

Salve, Irmão querido! Os que aspiram à glória do serviço, o saúdam!

KARDEC PERGUNTA, respondem os Espíritos



Divulgar a Doutrina Espírita, através do livro, da mensagem e da palavra e, mesmo, por meio de conversações íntimas, sempre que oportunas, afigura-se-nos imperativo da maior importância.

Os ensinos doutrinários e os conceitos evangélicos representam a luz capaz de remover as sombras que se adensam em forma de conceitos estranhos, suscetíveis de alterar as disposições dos obreiros espíritas.

A União Espírita Mineira, identificada com Jesus e Allan Kardec, empenha-se, por todos os meios ao seu alcance, inclusive pelas colunas do seu órgão oficial, no trabalho de levar ao público os ensinos veículados pelos Espíritos Superiores e codificados por Allan Kardec, no desempenho da nobre missão que o Cristo lhe confiou.

Em continuação ao apresentado na edição anterior, até à questão 256, apresentaremos, hoje, a questão 258, do O Livro dos Espíritos, que inicia o estudo do capítulo Escolha das Provas.

258 - Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

Resposta - Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar porque decretou ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito. Demais, cumpre se distinga o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permite.

Extinção do Mal

Na didática de Deus, o mal não é recebido com a ênfase que caracteriza muita gente na Terra, quando se propõe a combatê-lo.

Por isso, a condenação não entra em linha de conta nas manifestações da Misericórdia Divina.

Nada de anátemas, gritos, baldões ou pragas.

A Lei de Deus determina, em qualquer parte, seja o mal destruído não pela violência, mas pela força pacífica e edificante do bem.

A propósito, meditemos.

O Senhor corrige:
a ignorância: com a instrução;
o ódio: com o amor;
a necessidade: com o socorro;
o desequilíbrio: com o reajuste;
a ferida: com o bálsamo;
a dor: com o sedativo;
a doença: com o remédio;
a sombra: com a luz;
a fome: com o alimento;
o fogo: com a água;
a ofensa: com o perdão;
o desânimo: com a esperança;
a maldição: com a bênção.

Somente nós, as criaturas, humanas, por vezes, acreditamos que um golpe seja capaz de sanar outro golpe.

Simples ilusão.

O mal não suprime o bem.

Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que a única energia suscetível de remover o mal é extinguí-lo é e será sempre a força suprema do bem.

Bezerra de Menezes

Francisco Cândido Xavier - Livro "Brilhe Vossa Luz"

Começos de Tarefa

Diz você que deseja iniciar-se nos serviços do bem.

Não perca tempo na indecisão.

Eis aqui alguns modelos para começar.

Experimente suportar sempre com paciência e carinho algum familiar de trato áspero.

Nos recintos onde surjam atividades de natureza coletiva, ampare espontaneamente a algum enfermo ou à essa ou aquela criança incomodada que requisitem atenção.

Procure, no campo do próprio dever, ofertar ao seu próprio trabalho alguns momentos de cooperação extra, sem a preocupação de obter gratificações ou elogios.

Busque tornar menos pesado o dia de algum companheiro que você saiba em provação.

Se você é o centro, mesmo involuntário, de algum fato desagradável, seja a primeira pessoa a sorrir, desfazendo tensões ou aborrecimentos capazes de aparecer.

Não reclame.

Não grite.

Não condene.

Não tema servir.

Não se queixe.

Aqui ficam algumas indicações para os companheiros que aspirem a matricular-se na Seara do Bem.

Depois de iniciado semelhante trabalho, do ponto de vista externo, então passaremos às tarefas da renovação íntima, que são muito mais complexas e mais difíceis, é claro.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião da noite de 4/2/80, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

Espera e Confia

Eis a dupla singular
- Escora que nos descansa:
Sentir sem desanimar,
Nunca perder a esperança.
Se sofres, serve e confia,
Não te queixes, nem te irrites,
Espera. A Bênção de Deus
É proteção sem limites.

Meimei

Francisco Cândido Xavier - Livro: "Brilhe Vossa Luz"

Reunamo-nos

A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para a redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e a esperança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo que revive Jesus entre os homens, não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e auxiliando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela terra melhor.

Emmanuel

Francisco Cândido Xavier
Livro "Trilha de Luz"

Contradições

...E os nossos irmãos pessimistas continuam nas antigas contradições.

***

Clamam em altas vozes: "o mundo não presta".
Prosseguem, porém, comendo o pão que o mundo lhes oferece.

***

Gritam, freqüentemente: "dinheiro é o fator de todos os vícios".
No entanto, precisam do dinheiro, todos os dias.

***

Falam com revolta: "ninguém me auxilia".
E exigem o concurso de muita gente para viver, a começar do trabalho exercido pela criatura que lhes prepara o café da manhã.

***

Afirmam que a vida é um vale de lágrimas.
Entretanto, reclamam com veemência quando lhes falta o leito macio.

***

Os servidores fiéis, porém sempre otimistas, tudo escutam em silêncio e continuam trabalhando e servindo, unindo-se, cada vez mais para a vitória do Bem.

EMMANUEL

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Voto de Congratulações

Da
Assembléia Legislativa de Minas Gerais
Para
Francisco Cândido Xavier

Por motivo do 80º aniversário de Francisco Cândido Xavier, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais consignou voto de congratulações, conforme ofício 1.437/90/CRR de 18 de junho de 1990 que abaixo transcrevemos:

Ilustríssimos Senhores:

Cumpre-me comunicar a V. Sas. que, atendendo a requerimento do Deputado Dirceu Pereira, foi consignado em ata dos trabalhos da Assembléia Legislativa deste Estado um voto de congratulações com o líder espiritual Francisco Cândido Xavier pela passagem do seu 80º aniversário.

Prevaleço-me do ensejo para apresentar a V. Sas. meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Deputado Elmo Braz
1º Secretário

Panorâmica

⊙ *O diretor Pedro Valente da Cunha representou a Casa de Antônio Lima na Páscoa dos Militares Espíritas da Guarnição de Belo Horizonte, no auditório da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada.*

⊙ Marival Veloso de Maros, consultor jurídico, representou a UEM no 1º Mês da Família Espírita "Mauro Antônio Albino de Almeida", promovido pelo Grupo Espírita André Luiz.

⊙ *Lincoln Vieira Tavares, presidente do CRE-Muzambinho, representou a UEM em Passos, na XIX COESMIG, promoção da AME local, realizada na Associação Espírita Maria de Nazaré.*

⊙ A União Espírita Mineira congratulou-se com o C. E. Caminheiros do Bem, de Araxá pelo 63º aniversário de sua fundação.

⊙ *Congratulações foram enviadas ao C. E. Amigos na Dor, de Boa Esperança, sul de Minas, pela passagem do seu Jubileu de Ouro.*

⊙ A Mocidade Espírita O Precursor, da UEM, promoveu a VIII Seartes - Semana de Arte Espírita. Tema enfocado: "Em Busca do Ser".

⊙ *Elizabeth Montenari, de Leopoldina, coordenou, com a eficiência e a vibração de sempre, a IX COJEL - Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina, que desenvolveu o tema "Confraternizar é Amar". Promoção dos Centros Espíritas Amor ao Próximo e Tintino Pires e Fraternidade Espírita Cristã Seguidores de Jesus.*

⊙ O diretor Antônio Roberto Fontana representou a UEM na inauguração da sede própria da Fraternidade Espírita-Cristã Francisco de Assis, localizada à rua Coroaci, 50, Vista Alegre, Belo Horizonte, conjuntamente com João Jobim Medeiros e Manoel Antônio Alves, que proferiu a palestra inaugural. Walter Borges de Oliveira, conselheiro, e Ilma da Silva, incentivadores da nova Casa, também estiveram presentes.

A instituição é presidida por Ivanir Severino da Silva.

⊙ ***Em Caracas, Venezuela, será realizado, de 2 a 6 de outubro de 1990, o XV Congresso Espírita Panamericano, conforme correspondência do confrade Jon Aizpúrua, presidente da Comissão Organizadora.***

A Circular nº 4, enviada à União Espírita Mineira, transcreve o Programa do XV CEPA, pelo qual se evidencia o carinho dos organizadores, objetivando a oportunidade de importantes reflexões doutrinárias.

A Casa de Antônio Lima deseja que o Congresso alcance os reais objetivos de divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

A Mensagem do Natal

Já se tornou uma tradição no Movimento Espírita do Brasil - abençoada tradição! - a Mensagem de Natal psicografada, todos os anos, pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, que a imprensa espírita divulga amplamente e as instituições mandam imprimir para farta distribuição.

Embora este número de nosso jornal corresponda, sob o ponto de vista cronológico, ao período de maio a agosto do corrente ano, apressamo-nos em publicar a Mensagem do Natal deste ano, psicografada em setembro/90, quando ultimávamos as providências de fechamento desta edição.

Nosso objetivo é brindar os leitores com a leitura do soneto de nossa benfeitora Maria Dolores, com eles dividindo a alegria de conhecerem, logo, a linda e espiritualizada produção.

FALANDO A JESUS NO NATAL

Senhor, o Teu Natal, de novo se descerra...
Ouve-se mais de perto as vozes cristalinas,
Dos pastores que ouviram as palavras Divinas:
– "Glória a Deus no Alto Céu e paz na Terra!..."

Proclamando a Verdade que não erra,
Amas, trabalhas, sofres mas ensinas...
Não possuis arma alguma, entretanto, dominas,
Com a força do Bem que a Tua vida encerra.

Conquistadores passam nos milênios,
Carrascos, sob a máscara de gênios,
Ficas, porém, conosco, em nosso amor profundo!...

Cantamos Teu Natal, sobre guerras e povos,
Sabendo que És, com Deus, também nos tempos novos,
A esperança da Paz e a Luz do Amor no Mundo.

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 29/09/90, em Uberaba, Minas).

TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERÂNCIA

allan kardec

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Entidade Federativa Estadual
(Fundado em 1º de agosto de 1908)
Doutrinário e noticioso
Rua Guarani, 315 – Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e do Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 – certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 – Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE – Proc. DR-102.451/46-74. Carteira Profissional nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão: gráfica santa maria ltda. - 442-3777 - bh

A Palavra de Nosso Clássicos

O círculo das coisas terrestres aperta-nos e limita as nossas percepções; mas quando o pensamento se separa das formas mutáveis e abarca a extensão dos tempos, vê o passado e o futuro se juntarem, fremirem e viverem o presente. O canto de glórias, o hino da vida infinita enche os espaços, sobe ao âmago das ruinas e dos túmulos. Sobre os destroços das civilizações extintas rebentam florescências novas. Efetua-se a união entre as duas humanidades, visível e invisível, entre aqueles que povoam a Terra e os que percorrem o Espaço.

O Problema do Ser; do Destino e da Dor
Léon Denis

Por meio do Espiritismo verificamos, experimentalmente, a necessidade da reencarnação para a alma humana, e a lei de continuidade, que temos assinalado em todos os seres viventes, nos induz a crer que o animal não se forra ao imperativo da mesma necessidade. Assim o princípio inteligente viria sucessivamente utilizar organismos cada vez mais aperfeiçoados, à medida que se tornase mais apto a dirigí-los.

A Evolução Anímica - Gabriel Delanne

Ora, está verificado haver, hoje, clarividentes sensitivos que, ao observarem uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, declaram espontaneamente, sem que a alguém haja de antemão em tal pensado, perceber em torno da planta em germinação a forma fluídica da mesma planta desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluídica do inseto adulto.

Pensamento e Vontade - Ernesto Bozzano

Assim Falou Jesus

Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo duma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

Vêde, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

(Lucas, cap. 8, vers. 16 a 18).

Trilha de Luz, o 337º livro de Chico Xavier

"Trilha de Luz", de Emmanuel, compõe-se de 20 mensagens focalizando assuntos da maior importância para nosso aprendizado.

O Instituto de Difusão Espírita - IDE, de Araras, SP (r. Emílio Ferreira, 123, C. Postal, 110) promove a edição em 10.000 exemplares, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos.

A mensagem "Trilha de Luz", à guisa de prefácio, de autoria de Emmanuel, faz a apresentação da obra, que vem enriquecer, pelo seu conteúdo e beleza, a bibliografia espírita-cristã:

Trilha de Luz

Sempre que nos extraviamos dos caminhos do bem, indiscutivelmente a bússola nos auxiliará a solucionar os problemas de rumo, mas somente a luz nos doará os pormenores da estrada que nos cabe percorrer.
A alma humana, de modo geral, até agora é um complexo de luz e sombra e, por mais nos desinteressemos de semelhante realidade, a evolução e o aprimoramento nos exigem a ampliação da luz, em nosso mundo íntimo, a fim de que o discernimento e a compreensão sigam conosco, caminho adiante, clareando-nos os domínios do instinto e da razão, induzindo-nos às decisões certas, capazes de garantir-nos a paz de consciência.
Que significará a queda em tentação senão a ausência de iluminação na vida interior, suscetível de atirar-nos à perturbação, ao desequilíbrio, aos hábitos infelizes, à discórdia e, até mesmo ao ódio moral?
Quando o nosso íntimo se acha às escuras, eis-nos expostos aos perigos da impaciência e da irritação, dos choques e dos acidentes imprevisíveis.
Este livro tem a pretensão de ser uma simples série de degraus, desafiando-nos à elevação.
Não foi escrito para endereços individuais, mas para nós todos, os espíritos encarnados e desencarnados, que nos reconhecemos ainda imperfeitos para a Vida Superior.
Cada capítulo é um degrau superior e não é necessário que outrem nos aponte as minudências em que venhamos a falhar, porque a luz que adquirimos é suficiente para que o auto-exame nos faça ver a realidade por nós mesmos.
Assim, pois, aclaremos a própria alma e que Jesus nos inspire e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 10 de janeiro de 1990.

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus!
Conhecemos os Teus ensinamentos.
Auxilia-nos a cumpri-los.
Guardamos as Tuas palavras.
Ampara-nos, a fim de que venhamos a traduzi-las em trabalho no serviço aos semelhantes.
Legaste-nos o amor uns aos outros, por legenda da própria felicidade.
Guia-nos à prática dessa lição bendita, de maneira a que o nosso dia-a-dia se faça caminho de fraternidade e luz.
Senhor!
Disseste-nos:- "Dou a vós outros a minha paz" e tens mantido a Tua promessa, através de todos os séculos da vida cristã.
Inspira-nos, por misericórida, o respeito e a fidelidade aos Teus desígnios para que não venhamos a perder a paz que nos deste, com a intromissão de nossos caprichos, na paz que nos vem de Deus.
Assim seja.

EMMANUEL

(página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na tarde de 17/12/86, no Centro Espírita "Jésus Gonçalves", Vila São João, na cidade de Goiânia, Goiás.)

Semear, Eis a Tarefa

"Eis que o semeador saiu a semear". MT 13:3

O trabalho de Jesus é o de semeadura !

O verdadeiro agricultor da alma, cultiva com palavras e ações, o exemplo vivo do amor, nos corações das criaturas.

Observando os passos do Divino Mestre, podemos, como o trabalhador do campo material, movimentar em nossas mãos os instrumentos para a tarefa no bem.

A terra - Dos corações ansiosos pela paz.

O arado - Do estudo metodizado da doutrina espírita.

O adubo - Da amizada sincera.

A chuva benfeitora - Do auxílio constante da espiritualidade amiga.

A disposição à tarefa - Pelo recurso íntimo da boa vontade.

A confiança na natureza - Pela fé nas realizações voltadas ao amor ao próximo.

Tudo depende da nossa disposição de utilizar este manancial de bençãos.

O estágio no plano físico é muito passageiro e a nossa luta é de aproveitá-lo ao máximo no cultivo das sementes do amor.

É verdade que só o Pai poderá dizer quando os primeiros brotos surgirão, mas de nossa parte é essencial semear...

Carlos da Silva Malab
(Uniao Espírita Mineira)

Chico Xavier 63 anos de Mediunidade

Congratulando-se com o médium Francisco Cândido Xavier pelo transcurso do seu 63º aniversário de mandato mediúnico, a União Espírita Mineira dirigiu-lhe o seguinte telegrama:

Francisco Cândido Xavier
Caixa Postal, 56
Uberaba - MG

União Espírita Mineira, por todos seus órgãos constitutivos, envia querido irmão afetuosas congratulações motivo transcurso sexagésimo terceiro aniversário mandato mediúnico, caracterizado bençãos paz esclarecimento amor das quais tem sido amado amigo abençoado intérprete. Jesus continui amparando valoroso missionário do bem a quem tanto devemos em claridades renovadoras. Afetuosas saudações, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente, José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente.

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA
DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e Outros Autores encarnados e desencarnados.
Preços Acessíveis - Horário Comercial

telefones (031) 201-5820 - (031) 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CEP 30120
BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

O Conjunto 3ª Revelação - (2ª parte)
Edifício "O Céu e o Inferno"

O Visitante logo estava à vontade, em conversação com os demais integrantes do seu grupo lilás; tal como os outros, sentia-se, intimamente, muito bem; as vibrações do jardim fronteiro aos dois blocos em que se constituía o Edifício "O Céu e o Inferno" eram sutis e muito agradáveis; seus pulmões absorviam a atmosfera reinante com evidente satisfação. Observando os demais, notou que, geralmente, o tórax de um por um ia-se incandescendo, tomando a cor lilás. Olhou para sí mesmo e viu que também o seu pericárdio irradiava aquela cor. As plantas, árvores e flores do jardim também partilhavam daquele "banquete fluídico", pois que mostraram-se viscejantes, em policromia simplesmente maravilhosa.

Estavam entretidos em elevada conversação, quando aproximou-se, silenciosamente, um Espírito Instrutor; sem que nada dissesse para anunciar-se, todos, como que atraídos, magneticamente, voltaram-se para ele, que, com afabilidade, cumprimentou-os, acrescentando: "Sejam benvindos ao Edifício "O Céu e o Inferno". Podemos começar nossa visita de estudos, pois já dispomos de autorização de Nossos Maiores. Quem se dispõe a fazer uma prece? Uma componente do grupo, de aura belíssima, adianta-se, e, cerrando os olhos, pronuncia bela evocação de agradecimento pela oportunidade que estava sendo oferecida a todos. O Visitante, surpreso, notou que "vivenciava" cada palavra da prece: também de olhos fechados identificava belíssimas "formas-pensamento" perpassando por sua mente. Por intuição, orou a benefício de todos, por breve momento e notou que uma energia extraordinária os envolvia, enfocando, principalmente, o Espírito Instrutor.

Ainda sob o impacto vibracional do momento, são conduzidos por Rafael, o Espírito Instrutor, para o 1º Bloco do Edifício. O Visitante imaginava que nenhuma outra surpresa poderia ocorrer-lhe mais, depois de tudo o que vira antes, quando da visita aos outros Edifícios do "Conjunto"; à sua frente, contudo, estava um prédio cujas linhas eram surpreendentes. Parecia obra de um arquiteto "surrealista". A única similitude que o Visitante podia fazer do prédio com algo conhecido era com um bloco de cristal bruto, pois seus onze andares diferiam um do outro, no tamanho, na proporção e no "brilho": de uns, "cintilava" uma cor azul celeste, de outros o vermelho rubro, de outros mais, o neutro. Rafael parecia habituado às manifestações de surpresa de Visitantes, limitando-se a sorrir, ante o ar de espanto generalizado.

Rapidamente, passaram por um amplo salão de entrada, de muito bom gosto; uma música ambiente era ouvida e pinturas de grandes mestres pendiam, aqui e ali, nas paredes, sempre de motivos ligados à vida espiritual. Conquanto houvessem os já conhecidos elevadores movidos a vibração, de qualidade "medium", dirigiram-se às escadas, que não subiram, mas ganharam rapidamente, pela levitação. O Visitante não pode sofrear um pensamento: "para que as escadas e elevadores se são desnecessários?" Imediatamente, o Instrutor Rafael se aproxima e como se tivesse "ouvido" a indagação, diz-lhe: "meu irmão, nem todos que aqui chegam ou comparecem são Visitantes e nem todos atingiram o teor vibratório que possibilita a levitação; aliás, não poucos são os que têm de ser magnetizados para adentrar este Edifício, pois suas vibrações grosseiras sequer lhes permitirá o acesso, que só ocorre com permissão expressa do Mais Alto."

Transpondo, pelo que perceberam, 6 andares, chegaram a um auditório, onde um outro Espírito Instrutor já os estava aguardando; outros Visitantes já se faziam presentes no recinto, e, em sinal de respeito e consideração, levantam-se, quando o grupo lilás chega. O Espírito Instrutor convida o grupo para participar do estudo. Os recursos de imagem em 360 graus e som ambiente são de novo utilizados, a partir de então, ou, em outras palavras, os visitantes "imergem" no Edifício "O Céu e o Inferno". A aula é emocionante, dadas as passagens que são vivenciadas. Trata-se dos conceitos de vida futura, do medo da morte, das passagens espirituais seguindo a teologia cristã ortodoxa: Céu, Inferno e Purgatório, bem como a doutrina das penas eternas.

O arrazoado Kardequiano, de elevada filosofia, é absorvido conforme a evolução individual.

O Instrutor, de voz penetrante, mostrou paisagens selecionadas, altamente elucidativas, escolhidas pela Coordenação de Estudos do Edifício. Ao término, surge a figura impoluta do Codificador, em mensagem gravada, que se expressa em francês, mas que cada um ouve em seu próprio idioma, dando as boas vindas aos Visitantes que, desta feita, são presenteados com a visão de Amélie Boudet a seu lado, de braços dados com o esposo. Ambos estão sorridentes e Kardec volta-se para Gaby, fazendo uma declaração da qual nenhum deles iria se esquecer: "eu nada teria feito não fosse o incentivo da minha querida Gaby, sem o seu incentivo, sua ajuda, compreensão e tolerância; enfim, sem seu amor." Afaga e beija a mão de Amélie, respeitosamente. Como os Visitantes estão imersos na paisagem projetada um caramanchão com uma parreira belíssima, sentindo o perfume das flores em derredor daqueles personagens-símbolo, à medida que a imagem se esvai, os Visitantes entreolharam-se, olham para os Instrutores e nenhum dos presentes deixa de estar tocado por aquilo de que "participou". As lágrimas brotam livres dos olhos e rolam pelas faces. Para amenizar o tonus de vibração, o Espírito Expositor diz: "Já vi essa cena mais de mil vezes e nunca consegui evitar o pranto". Todos riem da declaração espontânea e, atendendo a um chamado do Instrutor Rafael, dirigem-se à saída para dar sequência à visita. Demoram-se, em cuidadosa aula, no 11º e último andar, ouvindo agora a fala de um Espírito de altíssima elevação, sobre as "Penas Futuras Segundo o Espiritismo", "Os Anjos", "Os Demônios", "Intervenção dos Demônios nas Modernas Manifestações" e "Da Proibição de evocar Mortos". Causou surpresa a forma de exemplificação usada por esse Espírito. À simples menção a um fato histórico, a uma figura mitológica ou criada pela imaginação ou ainda, pela tradição; enfim, à medida que ia discorrendo sobre os temas, automaticamente, sem instrumentação alguma, a paisagem, viva e colorida, surgia ante os olhos de todos. Sua mente era como um foco incandescente, dotado de um brilho desconhecido dos Visitantes. Assim, "viram" o Concílio de Latrão, a hierarquia dos anjos, assustaram-se com a forma tradicionalmente traçada para "Satanás ou Satã", o ex-arcanjo Lúcifer, os demônios, o abísmo. Surpreendem-se com a "Corte Celeste", e mais ainda com a figura antropomórfica de Deus, em um trono cercado por suas legiões de anjos. Admiram-se com os "sete céus" e com as pinturas representativas de demônios, em formas medonhas, afligindo às suas vítimas, tal como representadas em obras de pintores famosos da Idade Média. Vêm Moisés, o patriarca, a escrever a proibição de evocar-se os mortos e muitas outras cenas de impressionante beleza e de um realismo notável.

Conquanto tenha, na exposição, perpassado longamente todo o embasamento lógico-filosófico de Allan Kardec, para desmitificar as posições notoriamente pueris das igrejas tradicionais, usando da racionalidade brilhante, que foi seu apanágio, nenhum dos Visitantes sentiu-se cansado. Ao contrário, acercaram-se do Instrutor Fulgêncio, com perguntas e colocações sobre temas tão interessantes, que este sentia-se feliz em atender. Do alto, sobre todos, uma luminescência intensa os abarcou revitalizadora, para que o grupo não sentisse cansaço no prosseguimento da jornada e o Instrutor não perdesse sua força fluídica, ante novos grupos de Visitantes que viriam abeberar-se de seus conhecimentos e de seus fluídos.

Logo estão se dirigindo ao 2º Bloco de Edifício, este, absolutamente distinto do primeiro: um prédio normal, de oito andares, assemelhando-se em muito aos modernos prédios de apartamentos; seu primeiro andar é, contudo, diferente: um amplo salão todo adornado de pinturas sobre o momento da morte. Simplesmente, Rafael distribui a todos uma apostila dotada de páginas tridimensionais, abordando as razões do apego à vida, do receio da morte, das formas e posturas de morrer; as reações características quando do passamento. Se alguma das ilustrações provocava maior repercurssão no íntimo de um Visitante, somente para ele projetava-se, em parede próxima, sua vida presente e o pôrque de seus receios. Uma voz interior fazia-se ouvir: "é preciso que se abdique das vantagens imediatas em prol do futuro".

A um chamado de Rafael, os Visitantes, após devolverem as apostilas, foram apresentados a seis outros Espíritos Instrutores. Disse então: "vamos dividir-nos, para melhor aproveitamento de nossa visita. Sigamos em grupos de três ou quatro". Nosso Visitante preferiu ficar com Rafael. Foi assim que todos os sete outros andares foram visitados, intercaladamente, em pequenos grupos: "dos Espíritos Felizes, das Expiações Terrestres, dos Espíritos em Condições Medianas, dos Espíritos Endurecidos, dos Espíritos Sofredores, dos Criminosos Arrependidos e dos Suicidas".

Ao final, silentes, os Visitantes deixam o Edifício e dirigem-se para o jardim, ponto de partida da visita. Estão todos ainda sob forte impacto. Nenhum deixou de ter a sua oportunidade de entrevistar-se ou avistar um espírito de cada categoria. Surpreenderam-se por não encontrar alguns nominalmente citados, na obra, pelo Codificador, mas tiveram ciência de que a Justiça Divina havia lhes concedido a benção reencarnatória. Aqueles com os quais não conseguiram falar, pela perturbação em que permaneciam, era-lhes facultado ouvir o diálogo com ele travado, transcrito na obra, enquanto viam passar os clichês mentais gerados pelo Espírito.

Rafael, sabedor de que aquela situação emocional seria a resultante da visita, faz um gesto quase imperceptível. Num átimo, surge, ao lado de cada Visitante, um Espírito familiar desencarnado em qualquer das circunstâncias estudadas, a eles ligados pelo sentimento maior do Amor. Os abraços, os beijos, os afagos, as lágrimas se sucedem. Rafael, a tudo assiste, feliz e, em prece íntima, retira-se, devagar.

Findo o tempo daquele reencontro, onde o sentimento represado prevaleceu, os Visitantes querem despedir-se do Instrutor que lhes proporcionou novos conhecimentos e a alegria daqueles instantes. Rafael já se fora, deixando, contudo, sobre um dos bancos do jardim uma mensagem, juntamente com uma flor para cada Visitante, onde se lia: "O Espiritismo é uma nova ciência que, com provas irrecusáveis, vem revelar aos homens a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal". Allan Kardec

GIL RESTANI DE ANDRADE
CX. POSTAL 2336 - AG. AARÃO REIS - CEP 30161
BELO HORIZONTE - MG - ABRAJEE - 1577-MG

Chico Xavier e Barbara Ivanova

CARLOS A. BACCELLI

No último dia 1º de setembro, Uberaba espírita viveu uma noite inesquecível! Juntos, na sede do Centro Espírita Uberabense, estiveram Chico Xavier e Barbara Mikhailovna Ivanova, a notável parapsicóloga soviética.

Durante mais de duas horas, concluindo a programação da VI Semana da Mediunidade, promovida pela Aliança Municipal Espírita, que em 20 de agosto completou 30 anos de existência, ouvimos, emocionados, Barbara Ivanova, uma simpática senhora de 73 anos de idade, falar sobre os diversos temas da Parapsicologia e os seus pontos de contato com o Espiritismo.

Superando as suas atuais limitações de saúde, Chico acompanhou com vivo interesse as palavras de Ivanova, a qual não cabia em si de alegria por estar ao lado de "um dos maiores sensitivos de todos os tempos".

Comentando com ele o seu esforço para comparecer à reunião, dando-nos, uma vez mais, uma lição de grandeza espiritual, Chico respondeu-nos:

"Meu filho, ela percorreu uma distância imensa!... Veio da Rússia ao Brasil, dizendo que, dentro de sua programação, gostaria de conhecer Chico Xavier.

Ora, eu não poderia ficar em casa, esperando pela visita dela! Isto seria atribuir a mim uma importância que, na verdade, eu nunca tive..."

Dentro dos temas abordados pela nossa visitante, destacamos a reencarnação e, segundo ela, o que mais a impressionou no Brasil: o trabalho mediúnico de desobsessão, a que pôde assistir em São Paulo.

Famosa médium de cura (Ivanova não se diz espírita, explicando que o Espiritismo não existe na Rússia), afirmou que não mais realizava esse tipo de atendimento, considerando "ser muito mais importante curar a alma do que o corpo". Entretanto, ao término de nossa reunião, pediu para ficar a sós com Chico Xavier e, durante aproximadamente 40 minutos, "transmitiu-lhe energias".

Em sua última encarnação, Ivanova diz ter sido um mulato brasileiro, daí a sua facilidade com o português, língua que aprendeu em apenas quatro meses!

Desembaraçada e falando com razoável sotaque russo, ela respondeu a diversas perguntas da platéia, contanto que, em Moscou, mora num apartamento de 25 m² e que há muito tempo não sabe mais a cor da tinta de sua paredes, de tantos são os livros que possui, empilhados uns sobre os outros. Disse que a Perestroika do Presidente Gorbatchev lhe tem permitido as viagens que faz pelo mundo, divulgando as suas experiências no campo da Parapsicologia – o que antes era praticamente impossível.

Humilde, Barbara Ivanova esclareceu que tudo que pudesse dizer-nos, já conhecíamos através de Allan Kardec e Chico Xavier, mas que na Rússia ela precisava falar de forma bastante simples, para ser entendida.

Contou que, no exterior, o Brasil é considerado um país místico e que os cientistas sabem, desde Zé Arigó, das forças espirituais que aqui se concentram.

Perguntada sobre a Atlântida, respondeu que não somente crê, como tem certeza de que esse continente tenha existido, porque isto é confirmado pela História.

Sobre os seres "Extraterrestres", além de confessar-se convicta de que existem, apenas não sabendo dizer se vêm de outros planetas ou se do próprio interior da Terra, explicou que um dos seus sobrinhos tem-se contactado com eles.

Com a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre e seu irmão, Paulo Rossi Severino, que lançaram em Uberaba o livro A VIDA TRIUNFA (uma pesquisa científica sobre as mensagens psicografadas por Chico Xavier), Barbara igualmente lançou o seu excelente "O CÁLICE DOURADO", uma coletânea de artigos seus, compilados por Maria Mir (pseudônimo) e Larissa Vilenskaya, traduzido e publicado em apenas 3 meses pela Editora Aquariana (Rua Luís Coelho, 320 - 5º andar - 01309 - São Paulo, SP).

Apresentando a edição brasileira, escreveu o Dr. Ney Prieto Peres: "Barbara reúne muitos títulos culturais, como conhecedora e diplomada em idiomas, falando, além do russo e do português, o espanhol, o italiano, o alemão e o inglês. É membro da Sociedade de Geográfia e da Sociedade de Filosofia que pertencem à Academia de Ciências da União Soviética. Recentemente, recebeu o título de membro do Conselho Consultivo da Universidade Internacional Holísitca de Brasília. Foi também laureada pela Fundação Suiça de Parapsicologia, pelas suas pesquisas".

Quando aconteceu um rápido intervalo na entrevista com a parapsicóloga, Chico Xavier solicitando material para escrever, recebeu, homenageando-a pequeno e belo poema de Maria Dolores, que transcrevemos abaixo:

SAUDAÇÃO

Na Terra – nosso refúgio,
Onde a vida nos renova
A alegria se comprova,
Mostrando júbilos mil...

Por isto todos trazemos,
Ante a fé que nos aprova,
Para Barbara Ivanova
A gratidão do Brasil!

Admirável Barbara Ivanova! Enquanto muitos parapsicólogos que se dizem espiritualistas, principalmente ligados à Igreja Católica, tentam explicar o fenômeno, através exclusivamente das forças anímicas, negando, inclusive, os "milagres" dos santos, ela, oriunda de um país até ontem oficialmente materialista, onde, segundo Joseph Banks Rhine, imperava a "Parapsicologia sem alma", corre o mundo, anunciando o advento da Nova Era, tentando recuperar o tempo em que, por força das circunstâncias, tivera que silenciar...

Ouvindo-a naquele sábado memorável, fortaleceu-se ainda mais em nós a certeza de que "os tempos são chegados" e que nada conseguirá calar a Voz da Verdade, que já se faz ouvir em toda parte...

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, MG, edição de 22/09/90, nº 2.596, ano LX

Unificação:

30 anos de experiências em Uberaba

Jarbas Leone Varanda

"Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem". JESUS

Estamos vivendo este mês os 30 anos de fundação da Aliança Municipal Espírita de Uberaba. Exatamente no dia 20 de agosto de 1960 teve início uma nova fase do Espiritismo em Uberaba, quando os Grupos Espíritas se uniram na sede do Centro Espírita Uberabense e assentaram as bases do movimento de Unificação. A essa altura, já estava radicado em Uberaba o estimado médium Chico Xavier, cujo apoio foi decisivo para a concretização da idéia unificadora.

Surge, assim, não uma entidade nova para rivalizar com os Centros Espíritas, expressão de um grupo particular, mas, sim, a INSTITUIÇÃO DOS ESPÍRITAS, tomados em seu próprio conjunto, manifestação dos ideais superiores de integração no trabalho, objetivando fins voltados para a ajuda, a cooperação, a solidariedade, o estímulo junto às Casas Espíritas de nossa terra.

A AME (sigla da Aliança) torna-se, assim, a concretização de velhos sonhos no sentido de uma mais perfeita união entre os espíritas e uma melhor expansão do Espiritismo, e isto sem prejuízo das características de INDIVIDUALIDADE, AUTONOMIA e LIBERDADE das partes componentes que são os Grupos Espíritas, administrando os "interesses evangélicos", na feliz expressão de Chico Xavier, de forma coletivista e procurando tão somente a VALORIZAÇÃO dos Centros Espíritas.

Teórica e praticamente falando, progresso é sinônimo de unificação, pois que se processa a evolução através de integrações sempre mais vastas, desde o infinitivamente pequeno ao grande. Realmente, o Homem é uma Unidade-Síntese, resultando da integração de menores unidades coletivas (órgãos, tecidos, células, moléculas, átomos, elétrons, etc.) e, por sua vez, é um elemento integrado em maiores unidades coletivas, quais a família, os grupos sociais, a Sociedade, a Nação e a Humanidade.

Doutrinariamente falando, encontramos em KARDEC a fundamentação dessa UNIÃO DOS ESPÍRITAS, quando ele fala, em "O LIVRO DOS MÉDIUNS" e reproduzido por EMMANUEL em sua mensagem "ALIANÇA ESPÍRITA", recebida por Chico Xavier, na Semana Comemorativa da Fundação da AME de Uberaba, e isto na Comunhão Espírita-Cristã: **"Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: a da fraternidade, trazendo o cunho da caridade Cristã." (Item 334 do cap. XXIX)**

O movimento de Unificação em Uberaba tem produzido sazonados frutos, comprovando o ensino evangélico de que "pelos frutos se conhece a árvore". Na verdade, difundindo o Espiritismo, realizando TRABALHOS DE EQUIPE, procurando a UNIÃO dos espíritas em torno de Kardec, DEFENDENDO os postulados espiritistas que revivem JESUS na atualidade, dando APOIO, ESTÍMULO e ASSISTÊNCIA especializada aos centros Espíritas, nos diversos setores da Doutrina dos Espíritos (Evangelização da Criança, Mocidade, Estudos Mediúnicos, Assistência Fraterna, Divulgação Doutrinária, etc.), tem a AME procurado cumprir seus objetivos, direcionando todos para a VALORIZAÇÃO dos Grupos Espíritas, por recordar, com Emmanuel: "EDUCARÁS AJUDANDO E UNIRÁS COMPREENDENDO".

É verdade que tem deficiências, e muitas, sobretudo humanas, porém através da autocrítica, de avaliações periódicas, já que é um "serviço urgente mas não apressado", no dizer de BEZERRA DE MENEZES, atingirá, temos certeza, progressivamente as suas metas. Nesse sentido, valeu a crítica construtiva de nosso querido irmão e médium Chico Xavier, há alguns anos atrás, quando

→

Desencarnou o presidente Francisco Thiesen

Terminou sua jornada terrena, dia 06 de agosto, o distinto confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional, cargos que dignificou pela excepcional eficiência e exemplar dedicação durante 15 anos, eis que, eleito em 1975.

Francisco Thiesen realizou excelente administração, destacando-se pelo equilíbrio, competência, ponderação e firmeza, cabendo-lhe a missão de modernizar o Departamento Editorial e aprimorar a revista Reformador.

A União Espírita Mineira honra-se em tê-lo tido como um grande e sincero amigo, tendo comparecido às comemorações do 80º aniversário de sua fundação, em companhia do diretor, Nestor J. Masotti.

Tão logo foi informada de seu passamento, a União Espírita Mineira solicitou ao confrade Zeus Wantuil a representasse no sepultamento e transmitisse à sua família e aos diretores da Casa de Ismael a manifestação de solidariedade da comunidade espírita de Minas Gerais, expedindo, também, os seguintes telegramas à Diretoria da FEB e à viuva do desencarnante:

- Rute Thiesen
Avenida Lauro Muller, 86, apto. 1409.
Botafogo - Rio de Janeiro.

Nome Diretoria União Espírita Mineira expressamos querida distinta irmã nossa solidariedade espiritual desencarnação querido amigo confrade Francisco Thiesen, rogando Jesus reconforte seu coração justo compreensível momento saudade dedicado esposo, votos extensivos familiares. Jesus ampare querido irmão sua nova jornada plano espiritual.
Fraternalmente,
Maria Philomena Aluotto Berutto,
presidente.

- Federação Espírita Brasileira
União Espirita Mineira, por sua Diretoria, Conselhos Deliberativo e Federativo, Departamentos, Serviços e colaboradores em geral, envia estimados companheiros querida Casa Máter Nacional expressão solidariedade partida estimado presidente Francisco Thiesen, que retorna plano espiritual depois fecunda missão cumprida com firmeza, serenidade e competência, honrando diretrizes desenvolvidas seus antecessores. Ratificamos nossa delegação estimado companheiro Zeus Wantuil sentido representar federativa Minas nos funerais. Jesus proporcione valoroso servidor causa espírita-cristã novas luminosas oportunidades trabalho plano espiritual, sequenciando frutuosa atividade desenvolvida plano físico.
Fraternais saudações,
Maria Philomena Aluotto Berutto,
presidente.

Inserimos em nossas páginas nota elaborada pelo estimado companheiro Antônio Lucena e fraternalmente remetida à União Espírita Mineira, com detalhes sobre a figura de Francisco Thiesen e o seu depultamento.

FRANCISCO THIESEN

A família espírita brasileira recebeu comovida a notícia da desencarnação de Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, ocorrida no dia 6 de agosto, quando era submetido a uma operação para retificação de ponte de safena, no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Operado há cerca de dez anos passados, vinha sofrendo graves problemas cardíacos, submeteu-se a uma série de exames satisfatórios para nova operação, inclusive com a assistencia de três filhos médicos cardiologistas.

Francisco Thiesen era natural da cidade de Cruz Alta (RS) nascido a 28 de março de 1927. Foram seus pais José Francisco Thiesen e dona Philomena Thiesen.

Era casado com Dona Ruth G.Thiesen, sendo pais de quatro filhos, Emmanuel, Lívia, Icléia e Sérgio, todos casados. Emmanuel, Lívia e Sérgio sao formados em Medicina. Deixou ainda por descendentes, oito netos. Na vida profissinal foi Corretor de Seguros.

Tornou-se espírita aos 14 anos de idade, em 1941, ingressando na Mocidade do Centro Espírita "Paz e Amor", em Porto Alegre, da qual posteriormente foi dirigente. Participou da Diretoria da Federaçáo Espírita do Rio Grande do Sul, representando-a no conselho Federativo Nacional da FEB. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, participou do Centro Espírita "Cristófilos", situado em Botafogo, juntamente com sua esposa e filhos.

Foi Tesoureiro da FEB, no período de 1971/1975, quando foi eleito Presidente, reeleito sucessivamente por 15 anos. Pertenceu ao Conselho Superior e ao Grupo "Ismmael". Em 1971, já demonstrava grande preocupação com a modernização do Parque Gráfico da FEB, reeditando quase todos os seus títulos em "Off-Set", modernizando a tal ponto, que de qualquer desses livros, pode-se tirar nova edição, em apenas dois dias.

Além da revista "Reformador", esteve presente nas colunas de vários ógaos espiritas, nacionais e estrangeiros atendendo solicitações para entrevistas.Constam de sua bibliografia os livros: "Allan Kardec", com a parceria de Zéus Wantuil, e "Oásis de Ismmael", recentemente editados.

Homen de visão, foi o responsável pelo complexo de novos edificios na área da Federação em Brasília, chegando a concluir duas etapas, deixando a terceira, e última, em adiantado estado de construção. Sua gestão na presidência da FEB se revestiu de grande abertura, incentivando o Conselho Federativo Nacional, preocupado com a evangelização da infância e juventude. Deu enfase ao Estudo Sistematizado da Doutrina, hoje adotado em todo o território nacional.

O sepultamento de seu corpo físico ocorreu no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, às 17 horas, do dia 7, saindo da Capela Real Grandeza, com grande acompanhamento, inclusive de diversos Presidentes de federações Estaduais. Antes da saída do féretro, falou o seu filho Sérgio, agradecendo a presença de todos em nome da família. Em seguida, o Dr. Juvanir Borges de Souza, 1º Vice-Presidente, discorreu sobre a vida e a obra do querido amigo, tendo por fim, o Dr. Lauro Oliveira de S.Thiago, proferido sentida prece de despedida.

ANTÔNIO LUCENA

Continuação da página 6

se referiu às práticas elitistas, que deveriam ser evitadas no movimento espírita, particularmente no de Unificação.

Temos certeza, também, de que, no Trabalho, na Solidariedade e na Tolerância, SEM PRÁTICAS ELITISTAS, "suportando-nos em nossas fraquezas e amparando-nos mutuamente, já que a obra é de todos, sem objetivar qualquer exclusivismo inconsequente" (EMMANUEL), continuaremos a colher os frutos da União dos espíritas na forma em que a União Espírita Mineira colocou o movimento de Unificação em Minas Gerais, reflexo do Pacto Áureo, razão pela qual devemos à entidade-máter do Espiritismo, nas Alterosas, todo o respeito, gratidão, consideração e carinho, e isto desde o III Congresso Espírita Mineiro, quando foram lançadas as bases do citado movimento unificado.

Assim, o movimento de Unificação, respeitando, apoiando, cooperando e estimulando os Templos Espíritas de nossa Terra, sem interferências indevidas, já que o Espiritismo não tem chefes encarnados, procura ser essencialmente um instrumento de valorização dos Grupos e uma forma de aproximação dos espíritas, recorda Jesus quando diz que "os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem", e atende a uma recomendação de Paulo de Tarso aos hebreus: "Consideremos-nos uns aos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras"!

Finalmente, o movimento de Unificação, relativamente à Doutrina dos Espíritos, não pode esquecer, como diretriz, a exortação de Dr. Bezerra de Menezes: "É INDISPENSÁVEL MANTER O ESPIRITISMO, QUAL FOI ENTREGUE PELOS MENSAGEIROS DIVINOS A ALLAN KARDEC, SEM COMPROMISSOS POLÍTICOS, SEM PROFISSIONALISMO RELIGIOSO, SEM PERSONALISMOS DEPRIMENTES, SEM PRURIDOS DE CONQUISTA A PODERES TERRESTRES TRANSITÓRIOS"!

Por tudo isso, nossa saudação fraterna de estímulo à AME uberabense, em seus 30 anos de fecundas experiência unificadoras!

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de 18/8/90, nº 2925, Uberaba - MG

Federação Espírita de Sergipe e o médium Chico Xavier

Temos o prazer de transcrever a carta da Federação Espírita do Estado de Sergipe para a União Espírita Mineira e a resposta desta, a respeito das homenagens da Casa de Antônio Lima aos 80 anos de idade e 63 de mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, quando o confrade Sandoval Barros foi credenciado para representar a entidade sergipana.

Sandoval Barros, companheiro bastante querido em Minas Gerais, proferiu palestras na União Espírita Mineira, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade e no Grupo Espírita Emmanuel, agradando sobremodo aos que tiveram a oportunidade de ouví-lo em suas perorações evangélicas.

São do seguinte teor as referidas cartas:

"FEESE: 40 ANOS COM KARDEC, PARTICIPE"

Ofc. 021/90 Aracaju (Se), 08 de agosto de 1990

À
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guaraní, 315 - Cx. Postal, 61
BELO HORIZONTE - MG

Estimados Confrades:

Servimos-nos desta a fim de apresentar-lhes o nosso prezado confrade SANDOVAL BARROS, ex-Presidente desta Federativa, que será o nosso representante oficial nas comemorações dos "80 ANOS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E SESSENTA E TREIS ANOS DE MEDIUNIDADE", que em tão boa hora essa có-irmã está patrocinando.

É sobremodo oportuno o que essa Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais está realizando, não somente uma justa e merecida homenagem aos relevantes serviços prestados por esse abnegado servo de Deus que se chama Francisco Cândido Xavier, mas também para que fique registrado nos anais da história do Espiritismo no Brasil e quiçá no mundo, o carinho e quanto os mineiros e nós outros de todo o Brasil tinham de afeição, amor fraterno e eterna gratidão por tudo de belo e grandioso que ao longo de todo esse tempo brotaram da alma desse nosso querido irmão.

Nos associamos portanto aos queridos irmãos da "UEM" pela oportuna iniciativa, e solicitamos por nímia gentileza façam chegar até o homenageado o nosso amplexo fraterno e amigo, acompanhado dos votos de muita paz e progresso espiritual, hoje e sempre.

Saudações Fraternas,

Orlando de Moura Caldas - Presidente

Emmanuel C. da Silva - Secretário

***

Belo Horizonte, 17 de setembro de 1990.

À
Federação Espírita do Estado de Sergipe
Aracaju - Sergipe

Estimados irmãos,

Recebemos, com justificado prazer, das mãos amigas do querido companheiro Sandoval Barros, ex-presidente dessa entidade, sua amável carta de 08 de agosto p. passado, designando-o representante oficial da Federação Espírita do Estado de Sergipe nas homenagens de carinho e reconhecimento da União Espírita Mineira ao amado médium Francisco Cândido Xavier, pelo transcurso de seus 80 anos de idade e 63 de mandato mediúnico.

Nosso irmão Sandoval Barros, em reunião pública de 31 de agosto, quando proferiu palestra nesta entidade, enfocando, com muito brilho, tema evangélico, fez referências afetuosas e justas á vida apostolar de Chico Xavier, mencionando a visita que fizera, desta vez, à casa onde residiu o médium em Pedro Leopoldo até janeiro de 1959, quando transferiu residência para a cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro.

A União Espírita Mineira, servindo-se do retorno do companheiro Sandoval Barros às plagas sergipanas, agradece a presença e participação dessa prestigiosa co-irmã, tornando-o intérprete de nosso reconhecimento ao gesto amigo e fraterno, estando conosco nas comemorações acima referidas.

Nesta oportunidade, abraçamos em espírito e coração, nas pessoas de Orlando de Moura Caldas, presidente, e Emmanuel C. da Silva, secretário, vultos que já se foram do plano físico e que muito fizeram pela implantação e desenvolvimento do Espiritismo em Sergipe, almas valorosas e queridas que mencionamos no embalo da memória do 2º signatário desta:

Lindolpho Campos; Deusdedite Fontes e esposa, a médium Zuleica Marques Fontes; Élfego Nazário Gomes, o "grande Irmão Fêgo", e esposa, D. Esmeralda; Francisco d'Almeida Barreto e esposa, Lindália; Amélia Alves; Lívio Pereira da Silva; Sérgio Nogueira; José Ferreira dos Santos, ferroviário; Jamil Chadud; Basílio Martins Peralva e esposa, Etelvina da Fonseca Peralva (Teté); Álvaro Teixeira; a médium Altair Antunes e seus pais, Sr. Abilio e D. Sophia, formando uma bela família portuguesa; Idalice do Prado e Silva; Sinésia Cortes Rollemberg, seu esposo e sua filha, Sr. Aníbal e Rachel (Nini); Dra. Laura Amazonas; prof. José Fontes Cardoso; a médium D. Nanã, irmã do cap. Moura, da Força Pública de Sergipe; D. Filenila do Nascimento; D. Antônia Silva (Nenen); Tenentes do Exército Brasileiro Érico e Damião Mendonça; poeta Freire Ribeiro; D. Mariquinhas, simplicidade e luz; Josias Cruz do Nascimento, mestre da Banda de Música da Força Pública; Celso Vieira Leite; Archimedes Paes Barreto, poeta e jornalista, desencarnado, há pouco tempo, em Santos, SP; Major Vianna de Carvalho; José Elson Fontes; Wilson Wynne da Mota; Daniel Monteiro de Jesus; Silvino Santos, guarda municipal, do Grupo Espírita Irmão Fêgo; "o grande velho" Aristides, do Grupo de Espíritas Cristãos, da antiga rua do Bonfim, hoje Nobre de Lacerda; Júlio Bispo dos Santos, do Centro Espírita Cristão, da rua Paraná, no bairro Siqueira Campos, e esposa, d. Anísia; Joaquim Moreira, alfaiate, o velho "Sinhô de Antero"; Joaquim Sinfrônio da Silveira, do IAPC; Desembargador José Rodrigues Nou; Dr. Álvaro Guimarães; José Gonçalves de Oliveira e esposa. d. Florita; João Resende e esposa, D. Lourdes Machado Resende; Francisco Oliva, de Buquim; as extraordinárias médiuns videntes Marietinha Brito, Sinhá Pires e Marina Aragão; Francisco Rabelo Leite Neto, "Chico Leite"; a valorosa Gaje, ligada ao Grupo Espírita Irmão Fêgo; Nilo Calasans, de Areia Branca; José Maria, de Itabaianinha; Amor Divino; João Santos Sobrinho; Alcino Melo; Augusto Melo e tantos outros que, em vários períodos do desenvolvimento do Espiritismo em Sergipe, ofereceram o melhor do seu esforço, idealismo e capacidade.

Estimados irmãos da FEESE: não é preciso frisarmos, porque é fato evidente, que Minas e Sergipe identificam-se nas lides espiritistas pelo mesmo entranhado amor à causa da doutrina codificada por Allan Kardec, irmanando-se os seus obreiros pelos laços da mais profunda amizade.

Enviando-lhes, pois, por intermédio do companheiro Sandoval Barros, o abraço fraterno da comunidade espírita mineira, rogamos a Jesus, Senhor e Mestre, continui abençoando o movimento espírita sergipano, representado, institucionalmente, por essa valorosa federativa, síntese do trabalho do grande seareiro Francisco Leite Bittencourt Sampaio, filho dileto da vetusta Laranjeiras.

Fraternais saudações

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente

José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente

DEC-UEM vai a Sacramento

Realizou-se em Sacramento, Triângulo Mineiro, terra natal do inolvidável apóstolo Eurípedes Barsanulfo, dias 14/15/-07-90, um encontro para estudos de assuntos ligados à evangelização infantil, tendo a União Espírita Mineira comparecido nas pessoas de Maria José de Abreu, diretora do DEC-UEM, e Sílvia Elizabeth Gonçalves Lopes, assessora.

Nas linhas abaixo, Sílvia Elizabeth descreve como viu o valioso encontro.

Relatório do trabalho realizado em Sacramento, para estudo da pauta "Discussão em torno de material de apoio à evangelização".

Nº de participantes: 42

Cidades presentes: Sacramento, Uberlândia, Uberaba, Belo Horizonte e Araxá (Minas Gerais) e Araras, São José do Rio Preto, Olímpia, Jundiaí, Franca, São Carlos, Igarapava e USE-SP (São Paulo).

As equipes foram recepcionadas e alojadas em casa de confrades de Sacramento. Os trabalhos foram realizados nas dependências da Casa Barsanulfo e tiveram início às 9h35m, usando da palavra a senhora Alzira França, que agradeceu a presença de todos e falou acerca do objetivo do encontro: somar esforços, traçar objetivos comuns, ampliar o campo de trabalho.

Foi feita a leitura, no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, do ítem "Indulgência" e, após, uma companheira de Franca fez a prece.

Falou, depois, o sr. Walter, da cidade de Araras, que relembrou os pontos relevantes do encontro anterior. Os representantes das cidades presentes fizeram relatos das atividades de evangelização nos grupos a que pertencem.

Foi distribuida uma mensagem de Eurípedes Barsanulfo, que, depois de lida por um companheiro, foi tema para reflexão do grupo.

A senhora Alzira falou, novamente, atentando para a chegada na Nova Era, quanto Espíritos de grande vulto estarão encarnando, necessitando, portanto, de se criar ambiente propício para recebê-los.

Foi feito um questionamento para o grupo sobre o Método para sensibilizar e preparar o evangelizador, e como a Arte (Teatro, Música, Poesia, Recreação) pode auxiliar na evangelização da Criança e, também, como usar estes recursos auxiliadores.

No sábado, à noite, a reunião foi na Escola Allan Kardec e a pauta foi a apresentação de experiências em torno da arte na Escola de Evangelização - Teatro, música, recreação.

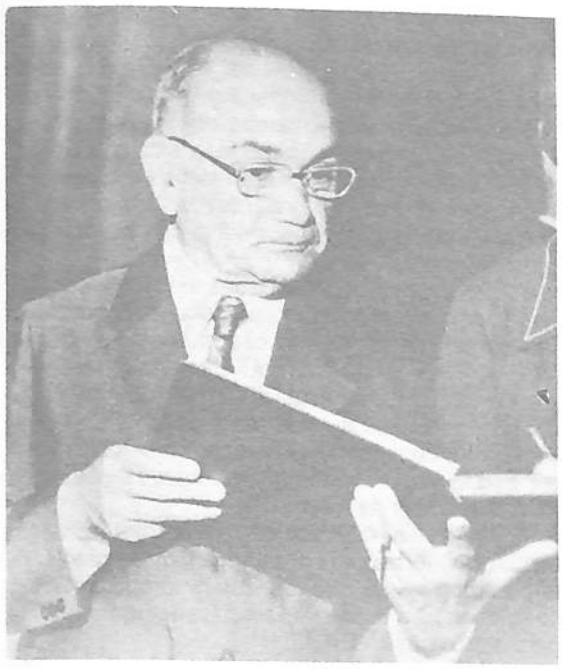
Domingo, 15/07/90. Início dos trabalhos, 9h20m.

Foi feita a leitura no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo do cap. "Fora da Caridade não há Salvação". Feita a prece, deu-se início aos trabalhos - estudo em grupo -, com o tema "Reestruturação dos Cursos para Preparação de Evangelizadores."

Ficou decidido, ainda, que, pela preferência de temas, as cidades presentes se encarregariam de remeter a Araxá seus trabalhos (estudos) para confecção de uma apostila de Material de Apoio à Evangelização. Também ficou decidido que os encontros acontecerão em Sacramento, sendo o próximo dias 26/27.01.91.

Para Belo Horizonte ficou designado o estudo em torno da Família.

Ainda constou deste encontro uma visita às dependências da Casa Barsanulfo e Museu Barsanulfo.



Virgílio Pedro de Almeida

Um nome que se destacou no Movimento Espírita, em Belo Horizonte, pela sua capacidade de trabalho e amor à Causa. Por mais de meio século esteve à frente de diversas instituições, apesar de sua saúde precária, sobretudo nos últimos tempos de vida, ainda manteve-se em atividades, escondendo inclusive o seu verdadeiro estado físico, para não alarmar os companheiros. Desencarnou em plena atividade doutrinária e assistencial.

Virgílio Pedro de Almeida era natural de Capela, no Estado de Sergipe. Nascido a 17 de setembro de 1902. Filho de família muito humilde, chegou a matricular-se numa escola, mas infelizmente não pôde dar continuidade aos estudos, pois foi obrigado a trabalhar para ajudar a família. Entrou para uma oficina como aprendiz de alfaiate, trabalhando posteriormente em vários outros ramos, inclusive como balconista de uma farmácia. Estudioso e desejando melhorar o padrão de vida, realizou diversos cursos complementares, e aos 20 anos foi admitido por concurso no Banco do Brasil, na categoria de servente. Continuou estudando e submeteu-se a outros concursos no próprio Banco, galgando posições de relevo. Aposentou-se no cargo de Inspetor de Agências. Depois de aposentado foi convocado pelo Governo de Minas Gerais para o cargo de Presidente da Companhia Agrícola Estadual (CAMIG). na qual prestou os mais relevantes serviços, como administrador.

Seu primeiro contato com o Espiritismo deu-se em Aracaju, Sergipe, ainda bem moço, através do seu conhecimento com o espanhol Basílio Martins Peralva, pai do atual vice-presidente da União Espírita Mineira, José Martins Peralva Sobrinho.

Virgílio Pedro de Almeida e Basílio Martins Peralva uniram-se numa grnde e bela amizade, sendo o então jovem Virgílio sempre encontrado ao lado do velho e notável doutrinador, polemista e médium curador, que deixara o interior mineiro, mais precisamente Passa Quatro, no sul de Minas, para tornar-se um dos mais operosos e lúcidos implantadores do Espiritismo em terras sergipanas.

Virgílio Pedro de Almeida integrou os quadros da União Espírita Sergipana, ainda com sede à rua Santa Luzia, 146, sendo seu orador oficial e responsável por seguras explanações evangélico-doutrinárias.

No campo do Espiritismo foi um trabalhador de escol. Distinguiu-se no contexto da Unificação proposta pelo Pacto Áureo, como Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e como Conselheiro da União Espírita Mineira, a Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Nessas condições percorreu a capital e o interior levando a sua palavra de estímulo, conscientizando a todos para um trabalho conjunto, em favor da Unificação prevista pelo Dr. Bezerra de Menezes no final do século passado, concretizando em 1949, como o advento do Pacto Áureo, que uniu o Brasil inteiro sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira, com a criação do Conselho Federativo Nacional.

Destacou-se em vários outros setores, principalmente no terreno da assistência social. Dirigiu por treze anos consecutivos o "Abrigo Jesus", para crianças órfãs e desvalidas; foi um dos fundadores e diretor de dois ancianatos: "Asilo Paulo de Tarso" e "Asilo Recanto da Saudade"; dirigiu o Hospital Espírita "André Luiz", para doentes mentais, tendo presidido a sua construção em 1956; foi diretor da Fundação Espírita "Nosso Lar", também para crianças órfãs; foi um dos fundadores da "Casa de Durvalina", unidade assistencial mantida pelo Lar Fabiano de Cristo; e de 1966 a 1968, exerceu o cargo de Diretor-Gerente da - CAPEMI, em Belo Horizonte.

No campo educacional fundou e dirigiu o Ginásio Comercial "Caminho Profissional", anexo ao Centro Espírita "Divino Amigo", na Vila dos Marmiteiros, um dos lugares mais carentes de Belo Horizonte. Foi um dos fundadores do Ginásio "O Precursor", mantido pela União Espírita Mineira, e também do Instituto Esperanto de Educação, o qual dirigiu por muitos anos.

Foi presidente dos Centros Espíritos "Célia Xavier" e "Divino Amigo", desenvolvendo alí vários setores de trabalho. Dirigiu por diversos anos, com muita assiduidade as reuniões vespertinas da União Espírita Mineira, que além de estudos doutrinários programados, no setor assistencial atendia a grande número de necessitados.

Virgílio Pedro de Almeida foi o primeiro Presidente da OSCAL - Organização Social Cristã André Luiz, movimento de âmbito nacional dos Grupos da Fraternidade. A OSCAL se propõe a construção da "Cidade da Fraternidade" em Alto Paraíso, no Estado de Goiás, com a finalidade de acolher crianças em Casas-Lares.

Era casado com D. Zulnária de Carvalho Almeida, deixando uma prole de quatro filhos: Zica, Gilka, Isis e Gil, todos integrados na Doutrina Espírita. Deixou ainda vários netos.

Desencarnou na tarde de 8 de janeiro de 1974, no aconchego da família em sua residência. A notícia causou verdadeira consternação em Belo Horizonte, onde se fizera querido e acatado em todas as classes sociais. No cemitério da Colina, onde o seu corpo estava sendo velado, houve momentos de muita ternura e vibração. O Coral Irmã Scheilla, da OSCAL, entoou o Hino Prece, que Virgílio tanto gostava de ouvir. O confrade Martins Peralva fez tocante prece de despedida do companheiro que deixou tantos corações saudosos de sua presença, e dos seus exemplos.

ANTONIO LUCENA
ABRAJEE - 1013 - RJ

"A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para o vosso próximo.

Podeis ainda exercitar essa virtude sublime, dirigindo-lhe palavras de consolo, de encorajamento, de amor".

Allan Kardec

Mocidade Espírita O Precursor promove Simpósio Sobre a Juventude

Estamos inserindo, abaixo, o Programa relativo ao Simpósio Sobre a Juventude, a ser promovido pela Mocidade Espírita O Precursor dias 06, 13, 20 e 27 de outubro, sobre cujo desenrolar o próximo "O Espírita Mineiro" dará circunstanciada notícia.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Departamento de Juventude
Mocidade Espírita "O Precursor"

SIMPÓSIO SOBRE A JUVENTUDE
TEMA: JUVENTUDE, A ESPERANÇA.

PERÍODO: 06, 13, 20 e 27 de outubro de 1990 (aos sábados)
HORÁRIO: 17,30 às 19,00 horas
LOCAL: UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

OBJETIVO: Conscientizar quanto a importância do trabalho da juventudade e com a juventude.

PROGRAMA

DIA 06/10/90
1. Apresentação do Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita "O Precursor".
2. Palestra "O EVANGELHO E A JUVENTUDE" com o orador Marcos Ferreira de Carvalho.

DIA 13/10/90
Palestra "A DOUTRINA ESPÍRITA E A JUVENTUDE"
com o orador Honório Onofre Abreu.

DIA 20/10/90
1. Palestra "A JUVENTUDE À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA"
com o orador Oswaldo Abreu.

2. Apresentação de uma peça teatral pela Comissão de Arte da Mocidade Espírita "O Precursor"

DIA 27/10/90
1. Apresentação do Coral Espírita Pedro Helvécio,
da Mocidade Espírita "O Precursor"

2. DEBATE (mesa redonda): respostas e comentários às perguntas e sugestões elaboradas durante o Simpósio.
Formação da mesa para o Debate:

Honório Onofre de Abreu
Lúcio Abreu
Marcos Ferreira de Carvalho
Martins Peralva
Oswaldo Abreu
Waldemar Duarte

3. Palavra final proferida pela Presidente da União Espírita Mineira, Exma. Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Casa de Antônio Lima
Estudo e Confraternização

A UEM continua marcando sua presença junto aos companheiros do interior, colimando nessas visitas, sempre muito agradáveis para esta federativa, o duplo objetivo de estudar e confraternizar, o que significa, em adequada linguagem doutrinária, Unificar.

As anotações seguintes registram parte deste trabalho, desenvolvido por companheiros do Conselho Deliberativo, da Diretoria e dos Departamentos.

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA

Em Belo Horizonte, proferiu palestra no C. E. Caridade E Pobreza, abodando o tema "Pensamento e Mediunidade".

Em Corinto, na Casa da Cultura, falando sobre "Origens do Espiritismo", na abertura do XVII Encontro de Grupos da Fraternidade Espírita da IV Região Fraterna, organizado pelo Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto. acompanhou-o, o irmão Petrônio Rodrigues da Silva, também Conselheiro da UEM.

Em Águas Formosas, no Vale do Mucuri, em promoção do Conselho Regional Espírita de Teófilo Otoni, falou na inauguração da sede do Grupo da Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, Tema abordado: "Origens e História do Espiritismo".

Em Sacramento, no Triângulo Mineiro, falou nas solenidades do 110º aniversário de nascimento do prof. Eurípedes Barsanulfo.

Ainda em Sacramento, falou sobre "Conduta Espírita" na XVII Semana Espírita Maria da Cruz, no C. E. Esperança e Caridade.

Em Patos de Minas, fez palestra na abertura da II Feira do Livro Espírita.

Em Barbacena, fez palestra no Grupo Espírita Cristão Evangelho de Jesus, na VII Confraternização Espírita da Região das Vertentes, patrocinada pelo Conselho Regional Espírita de Barbacena, tema estudado: O Passe.

PETRÔNIO RODRIGUES DA SILVA

Em Barbacena, realizou estudo doutrinário.

HONÓRIO ONOFRE DE ABREU

O presidente do Conselho Deliberativo e diretor do Departamento de Assuntos de Unificação da UEM fez palestra em Teófilo Otoni, em promoção do CRE-Vale do Mucuri, comemorando o 35º aniversário do Grupo da Fraternidade Joseph Gleber.

Em Cataguases, proferiu palestra festejando o centenário de Obras Póstumas.

Em Formiga, realizou palestra-estudo sobre a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus.

OSWALDO DE ABREU

Membro do Conselho Deliberativo e Coordenador do Departamento de Evangelização da Criança da UEM, proferiu palestra doutrinária em Formiga, por ocasião da X CEOMG.

MARIA JOSÉ DE ABREU

A diretora do Departamento de Evangelização da Criança, profeiu palestra em Formiga, abordando tema relacionado com a Criança.

ÁLVARO DE CASTRO

O diretor do Departamento de Juventude da UEM e representante da Diretoria da UEM junto ao Movimento Jovem, fez palestra em Formiga, abordando assunto relacionado com a Juventude.

WALTER BORGES DE OLIVEIRA

Proferiu palestra em Formiga sobre Assistência Social, cujo Departamento dirige na federativa mineira.

WANDERLEY SOARES DE OLIVEIRA

Proferiu uma série de 13 palestras nas seguintes 12 cidades da Região Oeste de Minas, promovidas por Élcio Farnese, presidente do CRE da 5ª. Região, provisoriamente sediado em Pains:

Pains, Abaeté, Dores do Indaiá, Bambuí, S. Roque de Minas, Pium-í, Claúdio, Itapecerica, Cadeias, São Gotardo, Arcos e Formiga.

MARIA JOSÉ DE ABREU E SÍLVIA ELIZABETH G. LOPES

A diretora do DEC-UEM e a assessora representaram a UEM no Encontro de Coordenação da Evangelização Infantil, realizado em Sacramento.

JAIDER RODRIGUES DE PAULO

Proferindo palestra em Montes Claros, no 4º Encontro Regional de Estudos Mediúnicos - tema "Interpretação de Sonhos e Mediunidade" -, representou a União Espírita Mineira.

LAERTE DE PAULA

O presidente do CRE-Uberlândia representou a UEM no II Encontro Regional Sobre Divulgação do Livro Espírita, em Ituiutaba.

LINCOLN VIEIRA TAVARES

O presidente do CRE-Muzambinho representou a UEM em Guaxupé, na 1ª Prévia da II COESMIG.

MANOEL ANTÔNIO ALVES E JOSÉ GODOY ROSA

O Conselheiro da UEM e o companheiro Godoy representaram a União Espírita Mineira em Guaxupé, no evento acima. Tema em foco: "Mediunidade no Alvorecer do 3º Milênio".

Mocidade Espírita O Precursor realiza VI EMEPRE

Com o tema 3º Milênio, durante o período do carnaval, na Av. José Cândido da Silveira, 2000, em regime de internato e sob a coordenação geral de Álvaro de Castro, Diretor do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira, assessorado por Márcia Regina de Lima, realizou-se mais um Encontro de Confraternização da Mocidade Espírita O Precursor - EMEPRE.

O evento tem como objetivo proporcionar ao jovem a oportunidade de estudar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, conscientizando-o da necessidade de vivenciar estes ensinamentos - do Cristo e de Allan Kardec.

No dia 24.02.90, às 12hs., iniciou-se a recepção dos encontristas e se consolidou com a abertura oficial às 14hs., com a presença carinhosa da Diretoria da UEM, representada pela Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice-presidente José Martins Peralva Sobrinho e esposa d. Jupira Silveira Peralva, e Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, tendo a presidente dirigido palavras em torno do evento, ressaltando a dedicação e o idealismo dos jovens.

Foram quatro dias num clima de harmonia e paz com o trabalho atuante das diversas Comissões que o compõem, onde todos puderam estudar bastante.

Em várias oportunidades o Encontro foi enriquecido pelo próprio encontrista, que, buscando melhor se integrar às atividades desenvolvidas no VI EMEPRE, muito realizou. Um desses momentos foi a Gincana Fraterna, realizada pela Comissão de Estudos, que mais parecia uma avaliação dos conhecimentos evangélico-doutrinários, e que deu a oportunidade, também, de estudarmos num clima mais descontraído.

Os jovens fizeram desenhos maravilhosos, ouviram histórias para a evangelização infantil, interpretaram textos através dos recursos do teatro, compuseram músicas e, ainda, sugeriram o tema para o próximo EMEPRE.

Com a presença marcante de nosso irmão Honório de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM e de outros convidados, nosso estudo esteve certamente melhor.

Parabenizamos todas as equipes pelo desempenho durante o VI EMEPRE, ressaltando a preparação de nossa alimentação pela Comissão de Nutrição e pela limpeza do local pela Comissão de Manutenção.

Na noite de 27.02.90, sob fortes emoções e vibrações dos espíritos que se faziam presentes no recinto, Álvaro e Márcia fizeram o encerramento oficial, passando a Coordenação Geral para Miriam Blach, atual Coordenadora da Mocidade Espírita O Precursor, que escolheu o companheiro José de Ávila para auxiliá-la em tão importante função.

Diferente mesmo no VI EMEPRE foi a manhã de quarta-feira, dia 28.02.90, quando todos se despediram, voltando aos seus lares enriquecidos de novos conhecimentos e energias, com o sorriso no rosto e o coração apertado, porque ainda teremos um ano de trabalho antes que possamos novamente compartilhar desses instantes.

O VI EMEPRE foi realizado, mais uma vez, nas dependências das Escolas Estaduais Presidente Dutra e Prof. Fontes, gentilmente cedidas.

Reportagem MARY

Confraternização Espírita do oeste de Minas

Em ambiente de intenso júbilo espiritual, realizou-se em Formiga, no período de 13 a 15 de abril último, a X CEOMG que, sob o patrocínio do CRE da 5ª Região, reuniu grande parcela da família espírita do oeste de Minas.

Os trabalhos foram realizados nas amplas e confortáveis instalações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Oeste de Minas, que acolheram representantes de aproximadamente 20 cidades.

A União Espírita Mineira marcou sua presença através de uma equipe formada por diretores e integrantes de vários departamentos, que além de formalizarem a representação da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, tiveram atuação marcante nos estudos e palestras.

Além de substanciosa abordagem doutrinária e evangélica a X CEOMG abriu importante espaço à abordagem do processo de Unificação do Espiritismo no Brasil e especialmente em Minas Gerais, com exposições acerca da filosofia do sistema unificativo e suas consequencias para o fortalecimento e engrandecimento do Espiritismo, a partir dos centros e demais núcleos espiritistas, bem como da estrutura organizacional do Movimento doutrinário no Estado que, a partir dessas células fundamentais, culmina com a participação da União Espírita Mineira, a nível estadual e da Federação Espírita Brasileira, a nível federal.

Para uma melhor dinamização no enfoque do assunto, foram os participantes distribuídos em grupos, segundo opção dos inscritos e mais direta ação em seus núcleos doutrinários de origem, a saber: Assistência Social, Evangelização da Criança, Evangelização do Jovem e Divulgação Doutrinária.

Sob a coordenação geral do Presidente do CRE da 5ª Região, Elcio Farnese e da eficiente equipe liderada pelas irmãs Vera Lúcia e Magalô, de Formiga, a X CEOMG primou pela organização, fluência objetiva e disciplina dos horários, eficiente serviço de todas as comissões, inclusive Maternagem, num perfeito entrosamento, a refletirem, operosidade, discrição, solicitude, zelo e amplo entusiasmo no encaminhamento de todas as atividades.

Os temas estiveram a cargo dos confrades Élcio Farnese, Paulo Santos, José Amaral, todos da 5ª Região e Honório de Abreu, Silvia Elizabeth (DEC), Alvaro de Castro e Ida de Castro (DDD), Walter Borges (DAS), Vanderley e Maria José (DJ), todos da União Espírita Mineira.

FEB reuniu em Cuiabá a região centro

A Região Centro - Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira -, formada pelas federações de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso de Sul, Goiás, Brasília, Espírito Santo e Tocantins, reuniu-se em Cuiabá, dias 4 e 5 de agosto, sob a direção da Casa Máter Nacional.

A União Espírita Mineira esteve presente e Sílvia Elizabeth Gonçalves Lopes, assessora do Departamento de Evangelização da Criança, relatou para "O Espírita Mineiro" os trabalhos, dentro da seguinte ótica:

oOo

Atendendo ao que constava da programação, os trabalhos tiveram início às 8h30m do dia 4 de agosto, com abertura conjunta, DIJs e Presidentes de Federativas Estaduais.

Compondo a equipe da FEB, falaram Nestor J. Masotti e a senhora Ruth Silva (do Departamento de Infância e Juventude - DIJ) sendo apresentados o Secretário e o sr. Roberto Andreucci, que secretariou os trabalhos do DIJ.

As delegações se apresentaram e cada participante se manifestou, indicando nome e função.

Para que fossem tratados os assuntos específicos, os integrantes dos DIJs se deslocaram para outra sala, dando prosseguimento à programação da pauta.

Pela manhã do mesmo dia, foram tratados os seguintes assuntos: Palavras dos dirigentes dos DIJs das Federativas, que fizeram relatos das atividades realizadas e avaliação das mesmas. As notícias dadas por representantes de cada Federativa, mostraram a objetividade do encontro. Além da alegria do convívio fraterno entre companheiros que militam na área da Evangelização.

Belo Horizonte, através da Diretora do DEC-UEM, Maria José de Abreu, além do relatório, deu notícia da criação do DIJ na União Espírita Mineira, tendo a FEB congratulado-se com a Federativa de Minas, oportunidade em que a senhora Ruth Silva se colocou à disposição, oferecendo, além de apostilas, auxílio da FEB na Estrutura e Dinamização para funciomento do DIJ de Minas.

Houve, ainda, oportunidade para que as equipes apresentassem problemas acerca do trabalho em cada Federativa e análise e discussão dos mesmos.

Sob a coordenação do DIJ-FEB, foi realizado um Seminário sobre Organização do DIJ, tendo as Federativas do DF, MT, MTS e GO apresentado seus trabalhos, culminando com a análise de uma Sugestão de Planejamento do DIJ da Federativa Estadual e dos Centros Espíritas, pela FEB.

As atividades do dia 4 de agosto terminaram com um trabalho em grupo, Organização do DIJ.

Dia 5 de agosto.

A FEB deu notícia de Programa para o Menor Socialmente Carente.

Após, foi discutida a possibilidade para o Encontro de Monitores (assunto da pauta da última Reunião Regional Centro), ficando decidido que MTS sediará este evento, em 1991. Foi pedido à FEB, pelas Federativas Estaduais, um Encontro Nacional de DIJs, ficando a senhora Ruth Silva encarregada de levar o assunto à presidência da FEB e às outras Regiões, dando notícia da viabilidade do evento, em próxima oportunidade.

O encerramento do encontro deu-se e conjunto com os representantes e Presidentes das Federativas, que agradeceram a todos a presença amiga, com as delegações apresentando suas despedidas, num clima de alegria e fraternidade, após conhecido o tema do próximo encontro - Juventude Espírita.

Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, diretores da União Espírita Mineira, estiveram à frente da representação da Casa de Antônio Lima.

3ª Confraternização da família espírita (CONFAE)

Nas dependências do Colégio Anchieta e do Clube dos Funcionários do Instituto Newton de Paiva, próximo ao Condomínio Ibisco, no município de Contagem, gentilmente cedidas, realizou-se no período de 24 a 28/02/90, em regime de internato, com a presença de mais de 160 pessoas, com aproximadamente 90 crianças de 0 a 17 anos de idade, a 3ª CONFAE.

A CONFAE é fruto da II Confraternização dos Casais Espíritas, quando o grupo de coordenadores sentiu a importância da integração e maior participação doutrinária dos filhos que acompanham seus pais a Encontros dessa natureza, sendo um trabalho constante de atividades doutrinárias e de integração para adultos, jovens e crianças a partir dos 04 anos de idade, embora com a presença de crianças de até 2 meses de idade.

O movimento surgiu do anseio de congraçamento dos trabalhadores da Associação Helil de Amparo à Criança e conta com a colaboração dos espiritistas das mais diversas entidades da capital e do interior.

Os coordenadores foram: o médico Roberto Lúcio Vieira de Souza, Antônio Eustáquio de Freitas, Isabel Cristina Moreira Gonzalez e Ana Maria Teixeira Gouveia.

O tema central do Encontro foi "Nova Era: Tempo de Agradecer, na Arte de Servir", e os sub-temas foram: "Gratidão", sob a responsabilidade de Márcio Pacheco e da Psicóloga Alcione Albuquerque Andrade; "Servir", aos cuidados de Walter Borges de Oliveira, Jaider Rodrigues de Paulo, diretor-médico do Hospital Espírita André Luiz, da psicóloga Rosemeire Simões e Valéria Lúcia de Carvalho; "O Terceiro Milênio", a cargo de Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM e dirigente do Grupo Espírita Emmanuel.

Os estudos para os jovens ocorreram em paralelo, ou em conjunto, conforme orientação da Comissão de Estudos.

As tarefas foram realizadas por uma equipe de aproximadamente 45 companheiros, entre confraternistas, voluntários (que compareceram para oferecer trabalho junto à cozinha e à maternagem) e expositores. A CONFAE contou com as seguintes equipes: Coordenação Geral e Assessorias de Estudos, Secretaria, Integração, Maternagem, Evangelização, Cozinha, Manutenção e Atendimento Médico-Espiritual.

A abertura oficial ocorreu dia 24, às 14h, com a presença de todos os congressistas, iniciando-se com a abordagem do tema central, a cargo do médico Roberto Lúcio Vieira de Souza.

As noites tiveram um caráter mais artístico e lúdico, com apresentação de teatros e atividades criativas, oferecendo um clima fraterno e ameno, propício ao refazimento de energias, com o que, oferecendo recursos a irmãos sofredores, os companheiros buscaram "uma opção de trabalho com Jesus" durante o período carnavalesco, quando todos dispõem de folgas profissional e escolar.

A diretoria da União Espírita Mineira esteve representada pela presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice, José Martins Peralva Sobrinho, com sua esposa, Jupira Silveira Peralva, e pelo membro do Conselho Deliberativo, Pedro Borges de Oliveira.

COFEMG realiza sua 49ª Reunião

O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS - COFEMG, realizará, dias 16 e 17 de novembro próximo, na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, a sua segunda reunião semestral deste ano.

Reunidos em 25 e 26 de maio passado, os componentes dos CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS - CREs, voltam a encontrar-se para apreciação da pauta estabelecida na reuniao anterior:

1) – Dinâmica da Unificação
a) - Atividades Relevantes
b) - Problemática da Difusão

2) – Assuntos gerais

O encontro dos importantes órgãos regionais de Unificação, que se vêm estruturando dentro dos melhores critérios de segurança e equilíbrio, tendo em vista a divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, constitui agradável ensejo para a confraternização e o estudo de assuntos ligados aos elevados interesses da Causa Espírita, nos seus múltiplos aspectos, representando, ainda, valiosa oportunidade para os obreiros do Movimento de Unificação consolidarem a laboriosa tarefa iniciada com o Pacto Áureo, assinado em 5 de outubro de 1949, no Rio de Janeiro, e esquematizada, em Minas Gerais, pelo III Congresso Espírita Mineiro, realizado, pela Uniao Espírita Mineira, em Belo Horizonte, em junho de 1958.

Chico Xavier

Prof. J. Serpa de Oliveira

Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier ou simplesmente o Chico, completou 80 anos no último dia 2 de abril, eis que nasceu em 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo. Dos seus 80 anos, cerca de 63 estão dedicados à árdua e missionária tarefa mediúnica, em consonância com os apostolados de Cristo e com a assistência de Emmanuel, seu iluminado mentor espiritual. Mas, desde os cinco anos de idade, Chico já se familiarizava com os princípios da Doutrina dos Espíritos.

Chico é o espelho da humildade, do amor e do perdão, verdadeiro arauto dos ensinos da Espiritualidade para o mundo materialista em que vivemos. Radicado em Uberaba, desde 1959, continua a sua indefectível e indelével missão de clarear os nossos caminhos, a despeito de ter sua saúde abalada. O problema nos olhos data de sua adolescência, enquanto já fez duas cirurgias – de hérnia, uma delas estrangulada; já teve labirintite e vive às voltas com pertinaz angina como resultado de deficiências coronarianas, sendo que, mais recentemente, foi afligido por pneumonia e pedras na vesícula. Apesar de tanto sofrimento, traz sempre um sorriso nos lábios.

Seu apostolado de amor é reconhecido por todos, não importa o culto a que pertençam e sua fama, da qual declina, extrapola as fronteiras do País. Seus livros psicografados e ditados por uma gama imensa de espíritos – principalmente por seu mentor espiritual – já atingiram a impressionante cifra de 356, com mais de 35.000.000 de exemplares, traduzidos em vários idiomas, como o inglês, francês, espanhol, italiano, japonês, grego e esperanto. Chico sempre foi e é procurado por personalidades diversas. Quanto às obras publicadas e como já tivemos a oportunidade de salientar em artigo anterior, foram ditadas por inteligências superiores, tendo Chico sido apenas o intérprete.

O grande médium vive em plena sintonia com o astral superior, Dorme pouco - 3 a 4 horas somente - alimenta-se mal e trabalha muito, a despeito de sua periclitante saúde. Segundo ele diz, já tem o seu passaporte para o Além... Mas, enquanto esse momento não chega, continua levando o consolo aos corações e semeando os caminhos. As mensagens espirituais que recebe estão a provar o intercâmbio entre os vivos e os mortos, cunhadas na base do amor, perdão, abnegação, renúncia, tolerância, paz e humildade, com ênfase especial ao slogan: sirva e siga em frente. Enfim, a vida missionária do médium põe em prática a oração de São Francisco, sendo ele um instrumento de paz, semeando o amor ao invés do ódio, o perdão ao contrário da ofensa, união à discórdia, fé contra a dúvida, verdade contra o erro, esperança onde viceja o desespero e alegria onde há a tristeza. Sobre ele, disse o senhor José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente da Casa Máter da Doutrina dos Espíritos em Minas Gerais: "Missionário da luz, aclara com amor e sabedoria as veredas da Terra, exercendo no seu mais completo significado a virtude da compreensão e o dom inefável da tolerância: - aceito o mundo e os homens como eles são; eu continuo eu mesmo". Que Deus o conserve ainda por muitos anos entre nós.

Transcrito do ESTADO DE MINAS de 09/09/1990,
Ano LXIII, nº 18.072

A Excomunhão de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli

Logo no início de suas atividades mediúnicas, Chico Xavier experimentou a implacável perseguição do clero que tudo fez para afastá-lo de sua tarefa missionária.
Suportou ele as mais terríveis calúnias e as mais difíceis provas de humildade.
Inconformada de perder terreno para o Espiritismo, a Igreja tentava desmoralizar aquele que, à época, sem dúvida, era o principal responsável no Brasil pelo avanço da doutrina codificada por Allan Kardec.
Andando pelas ruas de Pedro Leopoldo, era comum as pessoas benzerem-se ao avistá-lo e, ainda por recomendação dos padres, mudarem de calçada, evitando assim um indesejável encontro com quem estava "a serviço das trevas"...
As paredes do Centro Espírita "Luiz Gonzaga", em construção, eram levantadas durante o dia e derrubadas à noite...
Hoje, o Chico recorda-se com alegria de todas aquelas dificuldades que ele soube superar em silêncio, sem revidar a menor ofensa recebida.
Contou-nos ele que, certa vez, um Bispo de Belo Horizonte resolvera excomungá-lo. Em todas as igrejas que estavam sob a autoridade do referido Bispo, ao badalar dos sinos que convocavam os fiéis para as missas de domingo, do púlpito, à moda medieval, o sacerdote repetia para a multidão, com voz pausada e forte:
– "Francisco Cândido Xavier... Está excomungado até à 5ª geração..."
Quando a excomunhão foi tornada pública pela primeira vez, uma das irmãs de Chico, Lourdes, católica fervorosa, estava participando da missa. Banhada em lágrimas, ao voltar para casa, ela contou tudo ao irmão que, serenamente, respondeu-lhe:
– "Você não se preocupe com esse assunto de excomunhão pois, segundo o dicionário, que já consultei, excomungados estão todos aqueles que hoje, por exemplo, sendo católicos, ainda não comungaram... Se você não teve oportunidade de comungar hoje na missa, você está ex-comungada..."
Fazendo uma breve pausa, o Chico continuou:
– "Quanto a eu ter sido excomungado até à 5ª geração, você não se preocupe com isto porque não vai ter nem a 1ª... Você está desperdiçando as suas lágrimas..."
O tempo passou e, como a Verdade sempre triunfa, agora o nome de Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, é abençoado em toda a parte, pelos que são ou não são espíritas.
Escrevendo por nosso intermédio, o poeta Euríclides Formiga, numa das reuniões do "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, dedicou ao Chico o expressivo soneto intitulado "Ao Servo de Jesus", inserido no livro "Caminheiro", editado recentemente pelo IDE, de Araras, SP.

"... E viverás nas páginas da História,
No coração daqueles que amparaste,
E quantos com teu verbo consolaste
Hão de guardar-te os feitos na memória...

Em todos os caminhos que pisaste,
Ao longo desta estreita trajetória,
Hão de florir, lembrando-te a vitória,
As flores de bondade que plantaste...

Jamais se apagará a imensa luz,
Ó devotado servo de Jesus,
Que acendeste na estrada escura e triste...

E o teu nome será sempre bendito
Nos lábios de quem ora aos Céus, contrito,
Agradecendo a Deus porque exististe!..."

O Retrato de Emmanuel

Márcia Q. Silva Baccelli
(Uberaba - MG)

A figura do médium Francisco Cândido Xavier agiganta-se aos nossos olhos, à medida que vamos conhecendo um pouco mais de sua vida e de todos os acontecimentos nos quais ele já foi envolvido.

Encontramos um depoimento interessante de um jovem pintor a respeito do seu contato com Chico, publicado em uma revista chamada "A Centelha", editada no ano de 1948. O artista chama-se Delpino Filho e era conhecido e admirado em toda Minas Gerais.

Ele recebeu um convite para ir a Pedro Leopoldo, a fim de que pudesse pintar o retrato de Emmanuel, o mentor espiritual de Chico.

Ao chegar à referida cidade, um pouco antes de iniciar os trabalhos no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", o médium atendeu Delpino apenas repassando algumas poucas informações sobre o Espírito que o orientava, acrescentando que após a reunião ele iria ao hotel para conversarem.

Mas o artista, ao encontrar-se sozinho, recebeu a visita de um senhor que dizia chamar-se Humberto, apresentando-se também como médium espírita. Eles mantiveram longa conversa, discorrendo sobre fatos da Doutrina Espírita.

E, no decorrer da conversa, o pintor começou a desenhar, como se rabiscasse o papel. A impressão era a de que a sua mão estava sendo guiada por uma força incoercível.

E conseguiu executar aquele trabalho em apenas duas horas!

Ao terminar, o senhor Humberto muito surpreso, olhando admirado para a obra disse que ele acabara de pintar o retrato de Emmanuel, o abnegado Espírito que acompanhava e orientava os trabalhos de Chico Xavier.

Após a reunião do "Luiz Gonzaga", o médium foi até o hotel onde se encontrava hospedado Delpino e este apresentou-lhe o retrato que havia sido pintado simultâneamente à realizaçao da reunião no Centro, e Chico confirmou, para o espanto do artista, que aquela figura retratada tão bem na tela era realmente Emmanuel, da forma como o Benfeitor se lhe aparecia à visão...

O rapaz ficou muito intrigado com aquilo tudo, pois não era espirita e havia lido apenas o "Parnaso de Além-Túmulo" e, além do mais, não sabia quem era Emmanuel... Entretanto, testemunhou reconhecer a presença de uma ***estranha influência*** *no momento da concepção da obra.*

Esta é, de forma resumida, a história do retrato de Emmanuel tao conhecido entre nós, os que somos profundamente gratos e reconhecidos a este Espírito que tanto tem feito pela Doutrina Espírita, na revivescência do Evangelho do Senhor.

"Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar em favor dos familiares, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial".

Emmanuel

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXII | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – SETEMBRO/DEZEMBRO/1990 – | NÚMERO 214

EDITORIAL

Francisco Thiesen

A presença, a palavra e a participação do saudoso confrade Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, na solenidade de 24 de junho de 1988, com que a União Espírita Mineira festejou o 80º aniversário de sua fundação, representaram e representarão, sempre, no curso do tempo, honroso e significativo marco de reconhecimento ao operoso servidor da Casa de Ismael e lúcido militante da causa espírita.

O precário estado de saúde, apresentando já crescentes dificuldades, não o impediu de vir a Belo Horizonte, no final da tarde de 24 de junho de 1988, para estar à noite, com a peculiar serenidade, na sede da federativa de Minas Gerais, acompanhado do amigo e diretor da FEB, Nestor J. Masotti, em cujo salão principal sua palavra respeitável e digna, judiciosa e calma, seria ouvida em tocante silêncio, com a admiração e o respeito merecidos.

Francisco Thiesen retornou ao mundo espiritual legando expressivo exemplo de dedicação e operosidade, em função de cujos louváveis atributos estimulou, durante sua presidência, importantes realizações no campo da divulgação doutrinária, na área unificacionista, na seara de evangelização infanto-juvenil no âmbito editorial.

Nesta edição do "O ESPÍRITA MINEIRO" que encerra o ano de 1990, deseja a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA fixar mais este registro de amizade e gratidão ao companheiro que ofereceu à CASA DE ISMAEL, BEZERRA DE MENEZES e EMMANUEL, o nobre guia espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, os indiscutíveis valores do seu talento e cultura, colocados, abnegadamente, à serviço da causa espírita-cristã.

Que Jesus, o Celeste Embaixador, continue amparando-o nesta nova etapa do processo evolutivo do seu Espírito.

Assim o deseja, de todo o coração, a Casa de Antônio Lima, traduzindo o sentimento de todos os segmentos administrativos e doutrinários da entidade.

UEM realiza 26º Festival Espírita do Natal

A União Espírita Mineira promoveu, dia 23 de dezembro, sua tradicional distribuição de Natal, reunindo, em seu salão principal, que ficou lotado, famílias humildes agraciadas com sacolas contendo todos os gêneros de primeira necessidade.

Abrindo a festividade, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto referiu-se ao trabalho filantrópico realizado pela Casa de Antônio Lima, fiel ao que dispõe seu estatuto, reportando-se ao Festival Espírita do Natal, levado a efeito todos os anos em clima de muita fraternidade e alegria.

Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, proferiu a prece inicial e J. Martins Peralva, vice-presidente e diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis leu a mensagem Falando a Jesus no Natal, de Maria Dolores, psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, publicada na edição anterior do ''O Espírita Mineiro''.

Da esq. para a a dir. Neyde Goulart Fontana, a garota Fabiana, J.Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Jupira Silveira Peralva, Marival Veloso de Matos, Honório de Abreu, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, Earle Oliveira, vendo-se agachados quatro jovens da Mocidade Espírita O Precursor.

A distribuição das sacolas obedeceu ao mesmo critério adotado nos últimos anos: A Casa de Antônio Lima incumbiu diversas instituições do trabalho de redistribuição das sacolas, atingindo, assim, os irmãos de bairros, vilas e favelas, além de colimar o objetivo da integração ''União-Centros Espíritas''.

Na UEM foram atendidas centenas de irmãos nossos cujos cartões foram distribuidos na sua própria sede.

Coube ao companheiro Roberto Fontana fazer a leitura, a pedido do diretor da C.E.F.A., da relação das instituições escolhidas pela UEM para a redistribuição na periferia.

Realizada esta primeira parte, foi iniciado o sorteio de lindas cestas de Natal montadas, como nos anos anteriores, pelas irmãs Iêda e Alcione Peralva, seguindo-se a distribuição geral dos farnéis, que contou com a colaboração pessoal de diretores, conselheiros, amigos da Casa e jovens da Mocidade Espírita O Precursor, sempre eficientes e dedicados.

Neyde Goulart Fontana e filhas coordenaram o serviço de entrega de mais de 1.000 sanduiches, por elas oferecidos.

Marival Veloso de Matos, com sua belíssima voz, encantou a todos, nos momentos que procederam à distribuição e nos intervalos desta, cantando magníficas canções de fundo espiritual, dando, assim, uma conotação lútero-musical ao 26º Festival Espírita do Natal.

No encerramento, que teve prece da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, Marival dedicou aos jovens componentes da PMMG, que colaboraram na organização das tarefas, um lindo e expressivo número de canto.

A distribuição deste ano agraciou 820 famílias, representando cerca de 4.000 dependentes.

O controle de som esteve à cargo de Pedro Borges de Oliveira.

Da esq. para a dir. Neyde Goulart Fontana, a garota Fabiana, J. Martins Peralva, Antônio Roberto Fontana, Jupira Silveira Peralva, o rosto de Marival Veloso de Matos, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, e na extremidade direita um jovem da Mocidade Espírita O Precursor, vendo-se parte das sacolas e das cestas natalinas sorteadas.

Os assistidos do 26º Festival Espírita do Natal ocuparam, literalmente, o salão principal da Casa de Antônio Lima, envolvidos pelo afeto de seus diretores.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA ASSIM DISTRIBUIU AS 820 SACOLAS DE MANTIMENTOS DO 26º FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL/1990

145. Cantina Espírita Francisco de Assis
Dep. Assistencial da UEM -
R. Guarani, 315

140. Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia
Departamento da UEM -
R. Guarani, 315

100. Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social - AMARIS (Hansenianos) a/c de Honório de Abreu

90. Associação Helil de Amparo à Criança
R. 3, n 499, Bairro das Indústrias -
a/c de Walter Borges de Oliveira

80. Grupo Espírita André Luiz
R. Maria Martins de Oliveira -
a/c de Marival Veloso de Matos

40. Grupo Espírita Francisco de Assis
Sede: Favela. a/c de Fausto Lins de Castro, do GEAL

40. Grupo Espírita O Precursor
Jardim Leblon - Céu Azul
a/c de Maria Pinto Couto e Silva

30. Centro Espírita Universal
R. 3, n 179 - Santa Mônica
a/c de Honório de Abreu

25. Núcleo Espírita Vinha de Luz
Favela Sumaré
a/c de Francisco e Ângela

25. Centro Espírita Bezerra de Menezes - O Apóstolo do Bem
Bairro Boa Vista - a/c de Aderlandes

25. Grupo Espírita Irmão Frederico
R. Evaristo Barbi, 140 - Pe. Eustáquio
a/c de Manoel Alves

25. Centro Espírita Discípulos de Ismael
R. Perdões, 399 - Pe. Eustáquio
a/c de José Antônio Campos

25. Grupo Espírita Enxovalzinho Nosso Lar
R. São José, 650 - Aarão Reis
a/c de Paulo Isidoro da Conceição

15. Abrigo Jesus
R. Costa Sena, 921 - Pe. Eustáquio
a/c de Cléber Varandas Lima

15. Fundação Espírita Cárita
R. Sra. das Graças, 51 - Cruzeiro
a/c de Cléber Varandas Lima

Marival Veloso de Matos encanta a todos com sua belíssima voz, interpretando magníficos números de canto.

Na Livraria Espírita Mineira (andar térreo), os assistidos recebem das mãos de Cláudia e suas colaboradoras gostosos sanduiches, preparados com muito carinho.

Castro Alves, mais uma vez, na psicografia de Chico Xavier

O famoso poeta Antônio de Castro Alves, ou, simplesmente, Castro Alves, considerando o maior expoente do condoreirismo na América Latina, imortalizado pelos candentes versos em prol da abolição da escravatura no Brasil, tem encontrado no querido médium Francisco Cândido Xavier o instrumento sensível e adequado à transmissão de magníficos versos.

O consagrado vate bahiano, desencarnado bem moço, aos vinte e seis anos de idade (1845-1871), no esplendor de sua meteórica atividade poética, volta a escrever pelo médium mineiro, aproveitando-lhe a presença em S. Paulo na noite de 17.10.90, no Centro Espírita União, a querida instituição presidida pelo comanheiro Francisco Galves, quando era lançado seu 338º livro, "Excursão de Paz", ditando o poema "Rogativa", que temos a oportunidade de publicar nesta edição, inserindo que foi na excelente crônica do confrade Carlos A. Baccelli, de Uberaba.

Tão logo o poema foi psicografado, o querido Galves teve a gentileza de no-lo enviar, acompanhado de delicada correspondência à União Espírita Mineira, gentileza que agradecemos, de coração - agradecimento que apenas confirma nesta nota, eis que já o fizéramos através de carta da Casa de Antônio Lima, tão logo cópia do poema nos chegou às mãos.

Estamos certos de que os leitores do Espírita Mineiro saberão apreciar a beleza do poema, que enfoca problemas de muita atualidade.

Chico, Castro Alves e o Golfo Pérsico

Carlos A. Baccelli

Na noite de 17 de outubro de 1990, como acontece anualmente, Chico compareceu ao Centro Espírita "União", em São Paulo dirigido pelos nossos irmãos Francisco e Nena Galvez, para o lançamento de mais um livro da sua autoria mediúnica. Desta vez, foi o "Excursão de Paz" da lavra de diversos Benfeitores Espirituais.

A reunião pública, que começou na noite do dia 17, terminou por volta das 7 horas do dia 18, com o Chico autografando mais de mil e quinhentos livros...

Contou-nos ele que, doente, acometido nos últimos meses, por implacável labirintite, havia comparecido à reunião sem esperar receber nenhuma página da Espiritualidade. Para a sua surpresa, no entanto, Emmanuel disse-lhe que o espírito Castro Alves escreveria por seu intermédio...

- "É uma alegria muito grande, meu filho - falou-nos o Chico -, para o médium, estando doente, receber uma mensagem dessas... A gente percebe claramente o confronto entre o corpo e a alma... O corpo está alquebrado mas a alma está firme..."

Emocionado e emocionando as quase cinco mil pessoas presentes à referida reunião, foi com lágrimas nos olhos que Chico leu o expressivo poema do grande Castro Alves, intitulando "Rogativa" que, sem mais delongas, transcrevemos aqui.

No Golfo Pérsico é noite...
Revejo a nuvem da guerra
Pairando, acima da Terra,
a espalhar-se na amplidão...

No bojo dos grandes barcos,
Em mesas enfileiradas,
Ouço frases cochichadas
Exprimindo inquietação.

Nos guerreiros veteranos,
Há silêncio, não há voz...

E vendo luz ao meu lado
Entro na bênção da prece,
Pedindo, (contrito), a Deus
Fortaleça a todos nós.

Fitando o Alto, eis que imploro:
- "Ah! meu Pai, por que, meu Deus,
Por que deste tanto ódio
Aos teus filhos e irmãos meus?"
Sem que ninguém saiba de onde,
A voz dos Céus me responde:
- "A todos damos amor!..."
Invoco então Jesus Cristo,
Amado Mestre e Senhor:
- "Jesus, ante o teu Natal,
Livrai-nos sempre do mal!"
E o Mestre disse em voz alta:
-""Para o Bem nada nos falta.
Amparai-vos uns aos outros
Amai-vos qual vos amei!..."

Sei que o conflito iminente
Pode surgir de repente!...

De espírito transformado,
Operando mentalmente,
Volto ao meu próprio passado...
Vejo a Guerra das Cruzadas:
Homens munidos de espadas
Montam soberbos corcéis;

Crianças abandonadas
Procuram mães desoladas
Sofrendo golpes cruéis!...
Eis-me também nas Cruzadas...
A guerra é longa e sangrenta;
O Homem não se contenta;
Crê no ódio, mais e mais;
Nada suprime a matança;
Morre a paz sem esperança,
Gerando embates fatais...

A batalha continua!...

Volto a Jesus e pergunto:
- "Como agir? Dize, Senhor,
Perante o desequilíbrio
De nossos irmãos do mundo?
Rogamos que nos definas
Com Tuas lições Divinas
Que fazer perante a Lei?"
Fala, entretanto, o Senhor:
-"Quando a vida se desmanda,
Precisamos cultivar mais trabalho,
Mais perdão e mais amor!...

A guerra prossegue intensa!...

Os homens nos lembram feras
No caminho de outras eras,
Sem Luz, sem Paz e sem Crença...
E em viralejo distante,
Embora vitorioso,
O Rei Luís cai exangue
E morre em poeira e sangue,
Ferindo o mundo cristão!...

Tantas lembranças amargas!...
Afasto-me do terror.
Sempre o ódio em tantas cenas!...
Para ilações mais serenas
Em torno do hórrido evento
Coração em sofrimento
Mergulhado em grande dor!...

Quero pensar livremente.
Não suporto a grande luta;
Retiro-me quando escuto
Alguém a dizer-me, claro:
- "Em Deus não há desamparo!..."
O mensageiro da Luz
Pedia-me paz e fé,
Na bênção do Herói da Cruz!...
Consciente, ansioso e aflito,
Procuro guardar-me em prece,
Na paz de que necessito!...

Vejo em torno da Natureza:
Tudo é Esperança e Beleza!...

O vento brinca na areia...
Noto onde o solo se alteia,
terra verde e céu de anil!...
A dor quase enlouquece,
Mas em paz reflito em prece:
- Deus nos preserve o Brasil.

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, MG. de 17 de novembro de 1990, n 2.598, Ano LX.

Congresso Mundial de Espiritismo

O evento aconteceu em Liége, Bélgica, dias 3, 4 e 5 de novembro de 1990, com a presença de grande número de participantes brasileiros, principalmente os residentes na Europa.

Do Brasil, seguiram grupos do Rio de Janeiro, Nordeste, Minas Gerais, Brasília e São Paulo.

Os confrades da Federação Espírita Brasileira, que apresentaram trabalhos, foram: Nestor J. Masotti, Paulo Roberto, Dorival Sortino, Sr. Luiz e Jacira Rodrigues da Cruz, Nancy Puhlmann Di Girolamo, do Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz, de São Paulo, Dra. Elizabeth, da Associação Médico-Espírita de São Paulo, Sr. Luiz Cláudio e Srtas. Mônica e Giovanna, de Brasília.

Do exterior apresentaram-se os representantes da Argentina, Porto Rico, Estados Unidos da América do Norte, Espanha, Portugal, Inglaterra, Suécia e, naturalmente, Bélgica e França, que contam com um número bem expressivo de adeptos da Doutrina Espírita.

Foram três dias de palestras e exposições, encerrando-se o Congresso com a eleição do Comitê Espírita Mundial, sendo que, para presidente foi eleito o confrade Rafael Gonzales Molina, presidente da Federação Espírita da Espanha, e Secretário Geral Nestor João Masotti, da Federação Espírita Brasileira.

O próximo Congresso será realizado em Madri-Espanha, em 1992.

O noticiário ora inserido no "O Espírita Mineiro" resulta da cooperação da irmã D. Gilma de Lima Gomes Sportelli, de Belo Horizonte, que participou do Congresso, fornecendo-nos os dados para esta nota.

Evangelho e renovação

Comovente relato do médium Francisco Cândido Xavier, anotado por ocasião de uma conversa em Uberaba, Minas Gerais.

Geraldo Lemos Neto
União Espírita Mineira.

"No final da década de 20 passou por Pedro Leopoldo um cego de nome Gregório, nascido no Estado da Bahia. Sem contar com residência fixa, Gregório viveu algum tempo do auxílio de amigos, caminhando pela cidade guiado por garotos que lhe estendiam os braços fraternos. Numa destas caminhadas, ao cruzar uma ponte sobre a via férrea, próxima à cidade, ocorreu-lhe um grave acidente. O rapaz que o conduzia, assustando-se com a aproximacão da locomotiva, correu, largando-o sozinho no meio dos trilhos. Gregório, pressentindo o desastre, apressou o passo incerto entre os dormentes, com a intenção de fugir à presença ameaçadora do Trem de Ferro. Na fuga apressada tropeçou, despencando de grande altura, e feriu-se seriamente em meio às pedras de um riacho.

Desemparado e sem lar, Gregório foi acolhido nas dependências do Centro Espírita Luiz Gonzaga, acomodando-se num leito improvisado. Sua situação era aflitiva - cego, ferido e sozinho! Além disto, ninguém dispunha de tempo para fazer-lhe companhia. Durante quase todo o decorrer do dia Gregório ficava só. Devido às nossas obrigações de trabalho somente podíamos assistí-lo durante o intervalo do almoço, ministrando-lhe os medicamentos prescritos pelos médicos e trocando-lhe os curativos. Depois, só voltávamos a vê-lo, após o serviço, durante a noite. Naqueles instantes desfrutávamos juntos o Culto do Evangelho do Lar, após o que Gregório recebia um passe.

Àquele tempo, existia em Pedro Leopoldo um periódico chamado "Correio da Semana", editado com muita eficiência pelo Sr. Ataliba Murce, agente da Central do Brasil. O Correio da Semana publicava anúncios e pedidos diversos, endereçados aos habitantes da cidade. Justamente por isso era lido por todos, desfrutando de grande aceitação.

Pesava-nos observar Gregório - cego, ferido e convalescente, abandonado à própria solidão durante grande parte do dia. Até que, em determinado dia, tivemos a idéia de utilizar o jornal do Sr. Ataliba para a colocação de um anúncio, um anúncio-convite ao auxílio de Gregório. Através dele, solicitávamos o concurso fraterno de alguém que se dispusesse a fazer-lhe companhia por duas ou três horas diárias. Apenas uma conversa amiga, ou uma leitura fraterna que o distraisse durante o dia.

Assim foi feito. O anúncio foi publicado, mas, nada! Quinze dias se passaram e nada de aparecer alguém! Foi então que duas irmãs dedicadas à caridade, não obstante vinculadas ao comércio das forças sexuais, se apresentaram pressurosas, indagando-me:

- Será que nós duas poderemos servir a esta obra de caridade?

Entre surpresos e contentes dissemos-lhes:

- Mas é claro! Por favor venham depressa, porque assim vocês aliviam-nos a preocupação com o enfermo!

As duas irmãs então, passaram a fazer companhia ao cego Gregório, diariamente, através de leituras e conversas gerais. Por intermédio de Gregório tomaram conhecimento da realização do Culto de Evangelho naquela casa, todas as noites, e, certo dia, nos disseram:

- Chico, nós soubemos que você e o Seu Gregório têm feito preces aqui, todo dia.

- Ah! Sim, o Culto do Evangelho de Jesus. É verdade, todas as noites nós temos orado! respondemos-lhes.

- Será que nós duas podemos frequentá-lo também? - arguíram-nos, acanhadas.

- Mas claro que sim! Podem sim, todo dia às 19:00 hs. - dissemos-lhes.

E, de fato, as duas irmãs passaram a participar diariamente do Culto do Evangelho, conosco, no recinto do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Não obstante reconhecendo que ambas não possuíam noção alguma do Evangélho e da Doutrina Espírita, identificávamos nelas uma viva atenção pelas leituras. Elas ouviam com grande interesse as mensagens e as explanações contidas no "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. Seus olhos brilhavam, denotando a emoção sincera que lhes ia na alma, ao ouvirem as exortações evangélicas. Chegaram mesmo a viajar para Belo Horizonte, somente com o intuito de adquirir dois exemplares da obra de Kardec, achando-a na Livraria Oliveira Costa, da Avenida Afonso Pena.

Dois meses se passaram. Gregório sentiu-se mais forte, recuperando-se a olhos vistos. Quando finalmente seus ferimentos se curaram, e ele ficou bom de saúde, os amigos do Centro Espírita Luiz Gonzaga facilitaram-lhe o sonho de voltar para a Bahia, comprando-lhe uma passagem para a cidade de Montes Claros, situada no norte de Minas, a meio do caminho de sua terra natal.

Com a partida de Gregório, o Culto do Evangelho foi interrompido. Outros compromissos nos absorveram o tempo junto às atividades do Centro Luiz Gonzaga. Ao informar a suspensão de nossas orações às estimadas irmãs, notamos-lhes os olhos a encherem-se de lágrimas. Amoladas, elas falaram-nos:

- Puxa, Chico, com estas leituras que nós duas estamos fazendo, e com o apoio destas preces, nós não estamos mais tolerando a vida que até então tivemos aqui em Pedro Leopoldo! Nós queremos mesmo é mudar de vida! Mas, como fazer, se precisamos do sustento de cada dia? Quem sabe, Chico, se você não conhece alguém, longe daqui, que nos poderia arrumar trabalho digno?

Aquela rogativa revestia-se de tanta sinceridade, que prometemos-lhes pensar no assunto.

Efetivamente, algum tempo depois, lembramo-nos da família Gusmão, que se mudara de Pedro Leopoldo para Belo Horizonte, havia pouco tempo. O Dr. Rivadávia Gusmão havia nos operado um tumor no calcanhar, com muito sucesso. Não fossem a dedicação e o cuidado com que havia nos tratado, e provavelmente ainda estaríamos com muita dor no calcanhar, a depender da boa vontade de alguém para a própria locomoção. A esposa de Dr. Gusmão, D. Henriqueta Herbster, era uma senhora extraordinariamente boa. Todos haviam sido muito bons conosco, e, quem sabe, pensamos então, poderiam nos auxiliar no caso em questão. Decidimos escrever-lhes uma carta com o pedido de aconselhamento.

Em breves dias, veio a resposta, afirmativa, para nosso júbilo.

Obtendo a devida autorização de D. Henriqueta, chamamos as duas irmãs e transmitimos-lhes o endereço dos Gusmão em Belo Horizonte. Pedimos-lhes, entretanto, que se aconselhassem com a bondosa senhora, contando-lhe tudo o que se passara em suas vidas, até então. Que não escondessem nada de D. Henriqueta!

Assim foi feito. D. Henriqueta, com sua generosidade natural, consultou o marido, médico de vastas relações na capital, pedindo-lhe colocação de serviço para as duas irmãs na Santa Casa de Misericórdia ou na Maternidade Silviano Brandão.

Após a averiguação das possibilidades, Dr. Rivadávia comunicou à esposa:

- Só encontrei serviço para "sal forte". Assunto de cozinha, lavação pesada e banheiros no Hospital. As duas podem revezar-se no trabalho, podendo dormir no emprego.

D. Henriqueta, satisfeita com o desfecho favorável, comunicou às irmãs:

- Vocês querem enfrentar panelas, fogões, pisos e roupas sujas? Estão mesmo dispostas para o trabalho? Lembrem-se que lá no Hospital vocês contarão com um local assegurado para viver e trabalhar dignamente!

Emocionadas e agradecidas à família Gusmão, elas aceitaram a vida nova e, em breve tempo, empregaram-se nas suas novas obrigações.

Decorridos dois meses, voltaram a Pedro Leopoldo. Com surpresa e alegria, recebêmo-las em reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Sorridentes, disseram-nos:

- Ah! Chico, nós estamos gostando muito do trabalho. Com a oportunidade do emprego em Belo Horizonte, nós podemos esquecer o passado!

Algum tempo depois soubemos que o Dr. Rivadávia havia observado o esforço e dedicação de ambas as nossas irmãs junto ao Hospital, reconhecendo-lhes o carinho para com os enfermos e anotando-lhes a dignidade no proceder. Por isso mesmo, tomou a liberdade de sugerir-lhes, então, a aproximação com determinado grupo de senhoras parteiras - (grupo extra-oficial, muito comum àquela época, que fazia as vezes do obstetra de hoje).

No convívio com estas senhoras dedicadas ao parto, as duas adquiriram muitos conhecimentos, aceitando a sugestão de Dr. Rivadávia para integrarem o grupo. A breve tempo as duas tornaram-se atuantes auxiliares de ginecologia, sempre muito eficientes e estimadas por todos.

De quando em vez voltavam a Pedro Leopoldo, notadamente renovadas e felizes.

Com o passar do tempo, instruíram-se mais e mais, aperfeiçoando a linguagem e a cultura.

Assim concluíram honradamente uma longa existência de sacrifícios, de renovação interior, vindo ambas a desencarnar muito idosas em Belo Horizonte."

Com estudos evangélico-doutrinários, a UEM intensifica as tarefas unificadoras

Ciclo de Palestras Espíritas em Bicas

A família espírita de Bicas promoveu, em outubro último, um ciclo de palestras em comemoração ao mês de Kardec.

Esta iniciativa faz parte do calendário das atividades doutrinárias daquela hospitaleira cidade da Zona da Mata, contando, sempre, com a presença de vários oradores.

Nos dias 5 e 6 de outubro alí esteve o nosso irmão Honório de Abreu, dos quadros da União Espírita Mineira, oportunidade em que abordou o tema ''Brasil - Sua Missão Histórica de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho''. Na manhã do dia 6, sábado, com a presença de vários componentes da Mocidade local, foi realizado proveitoso estudo sobre o tema ''Evangelho e Renovação Espiritual'', na sede do C.E.Francisco de Assis.

Honório Onofre de Abreu, com sua presença no interior do Estado, dá efetivo desempenho de sua atribuição como Diretor de Assuntos de Unificação, mantendo proveitoso contato, em nome da Diretoria da União Espírita Mineira, com os companheiros do interior.

Curso para expositores espíritas em Teófilo Otoni

Cumprido excelente programação, promovida pelo CRE Vale do Mucuri, que tem sob sua direção o querido confrade Amaro Silva Rangel, o nosso companheiro Honório de Abreu esteve em Teófilo Otoni, acompanhado do irmão Jairo Avelar, nos dias 10, 11 e 12 de agosto último.

Abrindo os trabalhos no dia 10, o confrade Honório proferiu palestra na Fraternidade Espírita Joseph Gleber, alusiva aos 35 anos de fundação da Casa, oportunidade em que se reuniu grande público que integra e apoia as iniciativas espiritistas naquela importante cidade do Estado.

Nos dias 11 e 12 foi realizado, em clima de muita vibração e grande interesse, um Curso para Expositores Espíritas, estruturado pelo Conselho Regional Espírita de Teófilo Otoni, também na sede do mencionado Grupo.

Dos estudos participaram irmãos de, praticamente, todas as cidades que integram ativamente o CRE da região, tais sejam, Teófilo Otoni, Itambacuri, Nanuque, Poções, Carlos Chagas.

Digno de registro o ambiente de intensas vibrações espirituais observado, decorrente do interesse dos operosos participantes no trato dos assuntos da Doutrina Espírita e do Evangelho em suas várias frentes de trabalho.

Teófilo Otoni é a cidade sede do Conselho Regional Espírita da 12a Região - Zona do Mucuri, cujo presidente, nosso companheiro Amaro da Silva Rangel, tem intensificado as tarefas da Unificação do Movimento Espírita, dinamizando-as com eficiência e dedicação.

XIV Mês Espírita de Leopoldina

Em meio a intenso júbilo cristão foi instalado nos dias 6 e 7 de outubro último, em Leopoldina, o XIV Mês Espírita, atividade já tradicional naquela cidade.

A instalação deste importante trabalho contou com a presença e participação do confrade Honório de Abreu que proferiu palestras no C.E. Amor ao Próximo, ocasião em que foram abordados os temas:''O Consolador, Histórico e Fundamentos'' e ''As Bem-Aventuranças''.

Na tarde de 7.10, domingo, foram efetuados estudos com o grupo de jovens, com enfoque do tema ''Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita''.

Anualmente esta iniciativa da família espírita de Leopoldina, vem apresentando valioso campo de estudo e reflexões de temas da maior importância no processo de educação do espírito, à luz dos postulados espíritas, bem como da conscientização do conteúdo espírita na atualidade.

A direção dos trabalhos esteve a cargo da irmã Helenice, presidente do C.E. Amor ao Próximo.

A programação contou, ainda, com a participação da irmã Elizabeth Montenari.

Estiveram presentes, além de representantes dos centros locais, companheiros de Belo Horizonte, Santos Dumont, Bicas, Cataguases, Além Paraíba e Ipatinga.

As palestras se estenderam pelo mês de outubro e o encerramento, no dia 28.10, domingo, com o tema ''Cem Anos de Obras Póstumas'', Esteve a cargo do irmão Rogério Coelho, de Muriaé.

VI Confraternização Espírita de Santos Dumont

Realizou-se nos dias 25 e 26 de agosto último a VI Confraternização Espírita de Santos Dumont, uma iniciativa da família espírita daquela cidade da Zona da Mata.

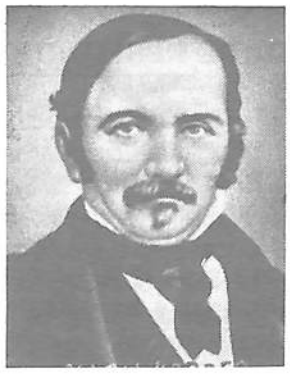
O tema central foi a ''Fé'', sob o enfoque espírita.

Foi grande o número de participantes, em sua maioria jovens, não só de Santos Dumont, como outras localidades daquela região.

Representando a União Espírita Mineira e participando, ativamente da apresentação dos estudos, ali estiveram Honório de Abreu, do Departamento de assuntos de Unificação, e Jairo Avelar.

O nosso irmão Honório encarregou-se da abordagem dos temas ''Fé, Esperança e Caridade'' e ''Fé que Transporta Montanhas''.

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



Em continuação ao apresentado na edição anterior, até a questão 258, apresentaremos, hoje, as questões 259 e 260 do O Livro dos Espíritos, Parte II, capítulo VI - da Vida Espírita (Escolha das Provas).

Questão 259 - Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previamos e buscamos?

Resposta -" Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações. As particularidades ocorrem por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, consequências das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que a natureza serão as vicissitudes que lhe depararão, mas ignora se se verificará esse ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porrque há muitas probabilidades de caíres; ignoras, contudo, em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz."

Questão 260 - Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?

Resposta -"Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contacto com gente dada à prática de roubar."

a) - Assim, se não houvesse na Terra gente de maus costumes, o Espírito não encontraria aí mesmo meio apropriado ao sofrimento de certas provas?

Resposta -"E seria isso de lastimar-se? É o que ocorre nos mundos superiores, onde o mal não penetra. Eis porque, nesses mundos, só há Espíritos bons. Fazei que em breve o mesmo se dá na Terra."

Novos lançamento

338º Livro
EXCURSÃO DE PAZ

A Editora Espírita União - CEU (rua dos Democratas, 527, V. Monte Alegre, Jabaquara, SP, CEP 04305, Caixa Postal, 1564), vem de lançar o 338º livro psicografado pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, ditado por Autores diversos - Emmanuel, Anthero de Quental, Hortêncio Pereira da Silva, Casimiro Cunha, Auta de Souza, Bezerra de Menezes, Leandro Gomes de Barros, André Luiz, Meimei e Francisco de Paula Ferraiol.

A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro, foto da capa Stúdio A - Dercílio e revisão de Beatriz L. Peixoto Galves. Edição de 20000 exemplares.

Emmanuel, à guisa de prefácio, escreve:

Aqueles que viajam trocando idéias em bases de ensinamento do Evangelho, estão construindo o Bem para o Reino de Jesus.

É de Meimei a belíssima mensagem que abaixo transcrevemos.

ORAÇÃO NO LAR

Mãezinha querida!

Sei que hoje serás reverenciada, com todas as Mães, em palácios festivos.

Tribunas luminosas serão erguidas para elogios públicos.

Entretanto, ansiava reencontrar-te, no templo do lar, que sustentaste com sacrifícios mudos.

Ouvi cânticos de profunda beleza, em louvor de teu nome, e atravessei larga fila de cartazes que te recordam na rua, mas, venho rogar-te a canção de simplicidade e doçura com que me embalaste o berço.

Árvore generosa, que abrigaste o ninho de esperança, ensina-me como pudeste resistir às tempestades que te sacudiram os ramos!

Estrela, que me clareaste os passos primeiros, entre as sombras do mundo, conta-me o que fizeste para brilhar sem fadiga, na longa noite do sofrimento!...

Escutei muitos mestres e folheei muitos livros, no entanto, nenhum deles me falou tão intensamente de Deus, quanto a linguagem silenciosa dos teus beijos de ternura e as letras divinas, a transparecerem, inexplicadas, dos calos de trabalho que te marcam as mãos.

Associando-me às homenagens com que te honram lá fora, procuro inultimente exprimir o amor que me inspiras e busco, em vão, externar reconhecimento e alegria, porque as palavras se me desfalecem na boca...

Quero proclamar que és a rainha de nossa casa e tento envolver-te a cabeça cansada com as flores de meu carinho, contudo vejo-te a coroa de lágrimas em forma de fios brancos e nada mais consigo dizer que sinto remorso, pensando nas dores e nas aflições que te dei.

Sim Mãezinha!

Há banquetes de regozijo que te esperam a melodia da bênção, mas, desculpa se te rogo para ficares comigo no enternecimento do coração.

Traze o pão pobre e alvo que me davas na infância, guarda-me no teu colo e repete de novo, para que eu possa aprender: "Pai nosso que estás no Céu"....

Meimei

339º Livro
ALMA E LUZ

Contendo 20 mensagens de Emmanuel e mais a de apresentação da obra, o Instituto de Difusão Espírita - IDE (rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal, 110, CEP 13600, Araras, SP) lançou ALMA E LUZ, com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e capa de Cláudio de Oliveira Santos, edição de 10000 exemplares.

A mensagem nº 1, À LUZ DO EVANGELHO, de excepcional beleza e oportunidade, convida-nos à reflexões profundas

À LUZ DO EVANGELHO

Empobreçamo-nos de vaidade e orgulho, de ambição e egoísmo e, de certamente, a verdade nos impelirá aos planos mais altos da vida.

Ilusões e exigências são adensamento de névoas em torno de nossa visão espiritual.

Jesus, no ensinamento evangélico, não exaltava os indigentes de educação ou de energia! Salientava a triste condição das almas que amontoam, ao redor dos próprios passos, ouro e títulos convencionais no exclusivo propósito de dominação entre os homens, acabando emparedadas em pergaminhos dourados e cintilantes molduras, à maneira de cadáveres em mausoléus de alto preço.

É justo usar os patrimônios de inteligência e reconforto que o mundo nos oferece a solução de nossos problemas evolutivos, mas é indispensável saber distribuir com espontâneo amor as facilidades que a Terra situa em nossas mãos a fim de que a fé não brilhe debalde em nossa rota.

O Senhor, em surgindo na manjedoura, estava pobre de bens materiais, mas sumamente rico de luz. Mais tarde, no madeiro infamante, encontrava-se pobre de garantias humanas, mas infinitamente rico de Vida Eterna.

Empobreçamo-nos de exclusivismo e enriqueçamo-nos de fraternidade!

Empobreçamo-nos de repouso inébito e enriqueçamo-nos de serviço edificante.

Nessa estrada de sintonia com o Alto, atingiremos, em breve tempo, os tesouros da Vida Eterna!...

Emmanuel

340º Livro
HARMONIZAÇÃO

Mais um lançamento GEEM, de São Bernardo do Campo, dedicado, como os anteriores ao saudoso Rolando Mário Ramacciotti, seu fundador.

A capa é de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção Walter Mitelstaedt e ilustração da capa por Bilau.

Além do prefácio, de Emmanuel, a obra se compõe de vinte mensagens do melhor conteúdo espiritual, concitando-nos ao estudo, à meditação, ao aprendizado e aplicação, todas de autoria do iluminado benfeitor.

Vejamos o prefácio:

HARMONIZAÇÃO

"Muitos companheiros do mundo físico nos perguntam: "qual o conceito de harmonização para os Amigos Espirituais?"

E nos aventuramos a responder:

Harmonização, para nós outros, os que nos desvencilhamos do corpo físico, é a ordem controlada... Cada criatura, na função a que se destina pela sabedoria dos mentores que nos dirigem, pode desempenhar esta função.

A espontaneidade e a disciplina, unidas no contexto das responsabilidades que nos foram confiadas semelhando escada de ascensão, cujos degraus podemos e devemos conquistar através de méritos reais, são frutos que deveriam surgir na árvore de nossa maturidade, sustentando a nossa participação voluntária na instrução, a que nos referimos, quase sempre induzidos a incorporá-la em nossa existência, em longo tempo de provação, a fim de sermos educados para a harmonização.

Tentando ilustrar as nossas afirmativas, comparemos a harmonização a um grande conjunto orquestral.

A direção de uma obra dessa não poderia ser entregue a um principiante que apenas atravessou o solfejo. E a execução da peça determinada exigiria, de cada figurante, a segurança que se lhe pede à função e no lugar que lhe deva ser próprio.

Sem isso, a música em pauta não se faria possível, cabendo ao "maestro" a obrigação de suprimir a desarmonização capaz de estragar todo o trabalho, às vezes de muitos anos de exercício e preparação.

Compreendendo o que vem a ser harmonização na Vida Superior, percebemos que nossas imagens são simples e reais.

E ainda ousamos lembrar que todos nós, os espíritos em aprendizado e evolução na Terra, necessitamos de união e respeito, compreensão e amor de uns para com os outros, em quaisquer de nossos núcleos de trabalho, a fim de executarmos as peças de entendimento e elevação, paz e luz realizadas pelo Nosso Divino Mestre, ao mesmo tempo que somos compelidos a recordar-lhe as palavras:

- "Amai-vos uns aos outros como vos amei."

Emmanuel

Uberaba, 21 de junho de 1990.

341º Livro
VEREDA DE LUZ

Obra editada pelo GEEM, com Diversos Autores Espirituais utilizando os recursos mediúnicos de Francisco Cândido Xavier para a veiculação de vinte belas mensagens, prefaciadas por Emmanuel.

Cruz e Souza, Bezerra de Menezes, Antero de Quental, Gustavo Teixeira, Iveta Ribeiro, Auta de Souza, Augusto Linhares, Augusto dos Anjos e Casimiro Cunha grafaram páginas de luz que clarificaram mais esse trabalho psicográfico do querido companheiro Chico Xavier.

Do grande Cruz e Souza transcrevemos o soneto

ESPÍRITA

Caminheiro de rudes pés sangrentos,
Guarda no peito atribulado e aflito
As visões que percebes no Infinito,
Alvoradas, estrelas, firmamentos...

Segue calado os trágicos lamentos
Do coração chagado, ermo e proscrito,
Mas ergue a luz por templo de rito
Entre os muros terrestres, desatentos!

Sem dourados bastões para teus sonhos,
Transpõe, gemendo, os vórtices medonhos
Das sendas abismais para o futuro.

E deixarás no pranto de teus rastros
O caminho celeste para os astros
E a vitória divina do amor.

VEREDA DE LUZ apresenta capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mitelstaedt.

342º Livro
A VERDADE RESPONDE

O lançamento é do Instituto Divulgação Editora André Luiz, CP 42383, CEP 04299, São Paulo-SP, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, composição de RMG Artes Gráficas Ltda. - ME, impressão de Centrais Impressoras.

Emmanuel e André Luiz, a querida dupla de benfeitores espirituais, subscrevem as vinte mensagens de que se compõe a obra, cabendo ao primeiro a autoria de catorze.

O conteúdo é o que se pode esperar de tão admiráveis Espíritos: subst ância evangélica e riqueza doutrinária.

s de Chico Xavier

A apresentação é de Emmanuel.

A VERDADE RESPONDE

As indagações sempre se renovam, em toda parte. Inquirições da vida no mundo, especialmente as respostas, em todas as circunstâncias foram baseadas nas interpretações pessoais daqueles que as formulam.

Sábios de todos os tempos e procedências se manifestam no assunto para reconhecer que as suas teorias ou análises sofrem alterações em suas estruturas, o que nos compele a declarar que mesmo nós, os amigos desencarnados, às vezes modificamos informes e concepções no desdobramento das tarefas individuais ou nos eventos evolutivos. Chega, porém, um dia em que a verdade nos surge na vida íntima, esclarecendo-nos e preparando-nos para novos passos, no rumo do Conhecimento Superior.

Não acreditamos exista um metro para medi-la e continuamos na caminhada para diante.

Não temos, essa pretensão de definir o que seja a verdade, mas sabemos que a verdade é a bússola de nossa marcha e que aparece inevitável nos caminhos em que ela nos responde, acrescida sempre de mais luz, em nós mesmos, respondendo-nos às indagações, em nome de Deus.

Emmanuel
Uberaba, 21 de junho de 1990.

343º Livro
DÁDIVAS DE AMOR

A querida benfeitora Maria Dolores oferece-nos, com o Dádivas de Amor, vinte lindíssimos poemas, ricos de amor e compreensão, luz e fraternidade, fazendo com que todo o livro se constitua em maravilhoso poema de sabedoria e bondade.

A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, composição de RMG Artes Gráficas Ltda. - ME, fotolitos de Unida/Bosatelli, impressão de Centrais Impressoras.

O belo prefácio de Emmanuel é encerrado com lapidares palavras:

"Silêncio!... A nossa Maria Dolores vai falar."

DÁDIVAS DE AMOR

Prezado leitor.
Na vida,

o trabalho realiza;
a Ciência analisa;
a Filosofia estuda;
a poesia canta.

Neste livro, Maria Dolores, nossa irmã e benfeitora nos apresenta as suas produções inspiradas na Paz e no Amor.

Poetiza da Espiritualidade Superior escreve como quem estivesse retendo a luz e o cântico das estrelas. Ela dispensa as nossas referências e homenagens. Por isso se pudermos algo dizer, convidaríamos os leitores à ouvir aquilo que diríamos a nós mesmos:

Silêncio!... a nossa Maria Dolores vai falar.

EMMANUEL
Uberaba, 12 de setembro de 1990.

Recomendamos aos leitores o Dádivas de Amor, ousamos repetir, com Emmanuel:

"Silêncio!... A nossa Maria Dolores vai falar."

344º Livro
CONTINUIDADE

Espíritos diversos compõem a equipe do CONTINUIDADE, que Emmanuel prefacia.

Francisco Cândido Xavier e Rubens Sílvio Germinhasi comparecem no frontispício do livro, que tem na diagramação Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção Rubens Sílvio Germinhasi, composição do texto RMG Artes Gráficas Ltda. - ME, fotolitos de Unida/Bosatelli Editora, impressão Centrais Impressoras. O prefácio, com a edificação de sempre, de Emmanuel.

CONTINUIDADE

Amigo Leitor.

Se a dificuldade e a provação constituem traços predominantes em teu caminho não te revoltes nem admitas que o desânimo te assopre aos ouvidos alguma sugestão infeliz.

Atente aos deveres que te competem e prossegue em tua jornada renovadora.

Problemas pertencem a todas as vidas na senda da evolução.

Lembra-te: uma pessoa que traga consigo a paz da fé em Deus , mesmo cansada ou doente, se tem o prodígio da boa vontade para com o próximo, seguirá para a frente, trabalhando e servindo, por muitos quilômetros.

Emmanuel
Uberaba, 13 de setembro de 1990.

345º Livro
ANTE O FUTURO

Também com Francisco Cândido Xavier e Rubens Sílvio Germinhasi no frontispício, o IDEAL lança o Ante o Futuro, com mensagens de Diversos Espíritos.

Diagramação Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, composição do texto RMG Artes Gráficas Ltda. - ME, fotolitos Unida/Bosatelli Editora, impressão Centrais Impressoras.

A mensagem de abertura é de Emmanuel.

ANTE O FUTURO

Amigo Leitor.

Imagina-te dentro de uma noite densa, em que a escuridão estende o seu manto escuro, na qual o céu se mostra oculto, sob o domínio de nuvens, prenunciando tempestade próxima.

Na imensidão não surge uma estrela siquer descobrindo a cortina das trevas...

De quando a quando trovões ameaçadores ribombam no alto, qual se fosse covis de feras soltas e raios mortíferos rasgam a condensação das sombras fazendo tremer a Terra e nada se pode fazer contra essas convulsões da Natureza...

Aqui e ali animais perdidos no nevoeiro em vão procuram o ninho ou o redil que o Mundo lhes oferece por moradia.

Aves piam ou gritam rogando socorro, dando a idéia de seres pensantes, pedindo aos céus providência e amparo contra a fúria do vento desatado por monstros invisíveis.

Nas cidades, transeuntes correm com os meios que se lhes fazem precisos, na ânsia de se aconchegarem na tranquilidade e no calor do lar.

É a tempestade prestes a cair sobre a Terra expectante...

Esse quadro nos compele a recordar a conturbação humana, nesta hora difícill da Humanidade Planetária.

Desentendem-se os homens por bagatelas.

Nações oprimem nações, as criaturas mais fracas ou mais fortes se deixam levar pelas correntes de terror.

Entretanto, assim quais os homens não podem frustar os poderes da Natureza, no curso da noite, não conseguem também a gestação de novo dia. Forças imensas do Bem se conjugam para resguardar a segurança da Terra. E se os homens recusarem semelhante auxílio, persistindo nos caprichos infelizes aos quais se habituaram, desde muito tempo, responderão pelo que fizerem em prejuízo deles próprios.

Confiamos, porém, na sensatez e no discernimento de quantos procuram conservar as conquistas do progresso, na sustentação do Trabalho e da Paz.

Os vários povos do mundo não conseguirão obstar a presença da noite, nem disporão de recursos para que a vida humana na Terra atinja o júbilo de um Novo Despertar.

Emmanuel
Uberaba, 13 de setembro de 1990

346º Livro
MORADIAS DE LUZ

Lançamento da Cultura Espírita União - CEU, de São Paulo, SP, "Moradias de Luz" foi ditada por Espíritos Diversos. Vivaldo da Cunha Borges encarregou-se da diagramação, João Santoro da capa e produção e Beatriz L. Peixoto Galves da Revisão. Edição de 20.000 exemplares.

Emmanuel, no prefácio, escreve:

Certa vez disse o Divino Mestre: "Existem muitas moradas na Casa de Meu Pai!..."

Certamente Jesus se referia à imensidão do Universo e às residências do homem, no entanto, é natural respeitar-lhe a palavra em sentido mais alto.

Cada criatura humana, a rigor, reside em espírito nos seus próprios pensamentos.

Sem dúvida, encontramos amigos dos mais diversos matizes, em toda parte, desde os palácios e mansões aos barracos e choças em que as criaturas partilham da riqueza e da penúria conhecidas no mundo.

É razoável, porém, ponderar que os chamados ricos e pobres residem, mentalmente, no contexto das idéias que alimentam, diante da vida.

Vemos os portadores de patrimônios de ordem superior, mantendo-se nas edificações cujas linhas e particularidades lhes revelam a altura social e as prendas do reconforto; e notamos a multiplicidade das provações dos que se acham retidos nas mais atribuladas condições da existência.

Temos os irmãos que se vestem na estamenha da pobreza material e aqueles outros que se julgam triunfadores nos ápices da cultura e da fortuna de que são detentores.

Se alguns se regozijam com a posse transitória do ouro, muitos gemem sob os peso de tarefas sacrificiais.

Lamentamos o ressentimento de numerosos companheiros segregados com privações e necessidades, embora as muitas excessões existentes no assunto, e igualmente lastimamos a indiferença de muitos amigos, ante o sofrimento das vítimas da penúria da vida material, como se essa penúria não existisse, reclamando, de nossa parte, essa ou aquela migalha d e n osso socorro e solidariedade.

Encontramos, pois, cada pessoa morando na casa mental dos pensamentos que irradia.

Na Criação do Supremo Pai existem muitas moradas e compete-nos agir e servir para que todos os moradores se unam na compreensão e no atendimento, para que a Terra não mais possua gaiolas de egoismo e cárceres de ódio, a impedirem, nos caminhos da evolução, a nossa integração na vitória da Paz e do Amor.

Cumpre-nos, assim, reconhecer que todo espírito mora no que pensa e se classifica pelo que faz.

Nesse critério, peçamos a Jesus, cujos ensinamentos constituem verdadeira ***Moradia de Luz*** *espiritual, nos acolha, a fim de que saibamos ser discípulos fiéis dele, Nosso Mestre e Senhor, em todos os tópicos da vida, para que a nossa mente por moradia luminosa agora e sempre.*

Emmanuel
Uberaba, 09 de agosto de 1990

Um Dia

Pedro Valente da Cunha
(União Espírita Mineira)

Um dia o homem entenderá a necessidade de aperfeiçoamento, porque o progresso não exclui ninguém. Assim, as criaturas terão de se conscientizarem das necessidades permanentes e indispensáveis à evolução.

O cosmo não exclui, ao contrário, soma, junta e multiplica, daí todo dia surgirem novas conquistas. Todos teremos as mesmas oportunidades de desenvolvimento à conquista do mais alto, entretanto existe um instante em que o espírito devedor e recalcitrante, terá de se render ao indispensável compromisso de auto-aperfeiçoamento, por se sentir deslocado no conjunto onde todos progridem apenas ele se mantém a soslaio, deslocado no meio.

Consequentemente, a criatura retardatária terá de tomar a condução do desenvolvimento com vistas a novas tarefas e novos horizontes mentais, onde a eclosão da alma deva ser um ponto de suma importância futura.

Não mais se compreende a indiferença face às cirunstâncias em que vivemos e a imperiosa convergência do Espírito para as "coisas do mais além", onde encontraremos a razão de ser da vivência humana; não é mais possível que nos marginalizemos na vida, apenas na observância do passar dos fatos como expectadores, enquanto toda a sistemática indica uma dinâmica plena, todos somos atores no cotidiano e jamais poderemos fugir ao combate porque então teremos a batalha perdida e logicamente conturbação da jornada. Urge que vivamos na labuta com o objetivo expresso de desdobramento das faculdades intelectuais e diretrizes espirituais, pois implica na experiência pessoal indispensável. Vivemos de testes e compromissos, portanto, somos produto do ser a ser em direção do vir a ser.

Amemos a vida a fim de que possamos evoluir espiritualmente e conquistaremos as várias oportunidades que a própria vida nos reserva como imperativo do progresso.

Sem esforço pessoal nada conseguiremos porque há definições a serem tomadas pelos indivíduos. Amando seremos amados e com Jesus seremos cristãos do futuro, ou seja, os verdadeiros espíritas

"Reconhece-se verdadeiro espírita pela transformação moral e pelos esforços que emprega, para domar suas inclinações más. Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que aprende alguma coisa de melhor se esforça por desligar-se dele e quase sempre consegue, se tem firme a vontade". - O Evangelho Segundo o Espiritismo - pág. 288 - FEB.

Franklin Bárbara Ferreira

Nosso valoroso irmão Franklin Bárbara Ferreira, de Governador Valadares, Minas Gerais, completou dia 4 de dezembro 82 anos de proveitosa existência, cercado do carinho e do respeito de seus familiares e amigos.

Em torno de uma mesa de doces, preparados com muito amor pelos filhos, netos e netas, nosso irmão Franklin empunhava um exemplar do "O Livro dos Espíritos", a cujo estudo de dedica há mais de 30 anos, nele inspirando-se para o seu trabalho caritativo junto aos que o procuram no lar modesto e cristianizado.

A União Espírita Mineira, que tem no confrade Franklin Bárbara Ferreira um grande amigo, abraça-o, cordial e afetuosamente, desejando-lhe muita paz, saúde e felicidade.

Conselho Federativo Nacional

Antônio Roberto Fontana

Realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 1990, em Brasília, na sede da Federação Espírita Brasileira, a reunião do Conselho Federativo Nacional.

A U.E.M esteve presente, através de seu diretor que subscreve esta nota, oportunidade em que reiterou ao novo Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, a saudação da Federativa de Minas Gerais pela sua investidura nesse honroso cargo, em substituição ao saudoso e querido companheiro Francisco Thiesen, desencarnado em agosto de 1990.

A reunião contou com a presença das Federativas Estaduais e Entidades Especializadas Adesas - CME, ICEB e ABRAJ, todas integrantes do Conselho.

No relato das atividades desenvolvidas pela União Espírita Mineira, também denominada Casa de Antônio Lima, salientou os estudos metódicos que mantém do Evangelho, da Doutrina e da Mediunidade, entendendo que essa trilogia constitui os pilares do imenso edifício da luz, da paz e da felicidade para os seres humanos.

Foi registrado o enriquecimento do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, órgão da União Espírita Mineira, com mais um Conselho Regional Espírita, o 16º, com sede em Ipatinga, tendo sido várias cidades desmembradas do Conselho Regional de Governador Valadares, que passaram a constituir o Vale do Aço.

PALAVRA DO PRESIDENTE DA FEB

O confrade Juvanir Borges de Souza, ao abrir a reunião, ressaltou a responsabilidade da doutrina no mundo em face das dificuldades do momento, lembrando advertências provenientes dos amigos Espirituais, dizendo da necessidade de mais vivência do Evangelho e da Doutrina, não apenas conhecimento doutrinário.

Leu duas frases do querido médium Francisco Cândido Xavier trazidas à 48ª Reunião do COFEMG, realizada na União Espírita Mineira no mês de maio de 1990, a seguir transcritas:

1. "Quaisquer que sejam as diretrizes, mudanças e alterações porventura existentes na atualidade de nosso país, o espírita deverá se situar no cumprimento de seus deveres."

2. "A maior necessidade do Movimento Espírita é a União. Nós devemos incluir em nossas preces diárias os companheiros que militam na área da Unificação."

Em prosseguimento da Reunião, assuntos da maior relevância foram analisados, merecendo destaque o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, tendo este sido analisado em grupos, com a participação de todos os representantes.

Momentos de grandes emoções e vibrações agradáveis foram vividos pelos participantes.

A Reunião foi encerrada em 18 de novembro, em clima de paz e disposições renovadas para a continuidade do trabalho com a bandeira de Jesus e Kardec.

UM CASO DE IDENTIFICAÇÃO ESPIRITUAL

NOTA DA DA REDAÇÃO: Registramos na presente edição o nome completo do DR.NADIR SAFADI, que omitimos na edição de janeiro a abril de 1990, na reportagem com o título acima.

Trabalho, solidariedade, tolerância

Allan Kardec

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão:
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

Panorâmica

❒ 10ª CONBRAJEE - Os diretores da União Espírita Mineira Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da Cunha, Antônio Roberto Fontana e Pedro Borges de Oliveira estiveram presentes ao encerramento da Prévia do 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizada de 14 a 17 de junho, no Centec - Centro Técnico de Contagem.

A Prévia, coordenada por Gil Restani de Andrade, constou de estudos, simpósios, conferências, teatro espírita, com participação do Teatro Espírita Leopoldo Machado, de Salvador, Bahia.

Companheiros de marcante expressão nos círculos doutrinários do Brasil estiveram presentes ao evento.

❒ JOÃO JOBIM MEDEIROS, diretor da Casa de Antônio Lima, representou-a no lançamento do Clube do Livro Espírita Camilo Chaves, do Centro Espírita Camilo Chaves, dia 15 de julho, no auditório da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte - FAFI, BH.

❒ PEDRO BORGES DE OLIVEIRA, membro do Conselho Deliberativo da UEM, proferiu palestras, em nome da federativa mineira, nas seguintes instituições: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, desenvolvendo o tema "Há Muitas Moradas na Casa de meu Pai"; Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Mateus, onde estudou o cap. 1 da obra nosso Lar; Fraternidade Espírita Irmão Glacus, abordando o tema "Família", com base no Evangelho Segundo o Espiritismo; Grupo Espírita Francisco de Assis, estudando o cap. VI do O Evangelho Segundo o Espiritismo, acompanhado de J. Martins Peralva; Centro Espírita Caridade e Pobreza, estudo do cap. Mediunidade Transviada, da obra Nos Domínios da Mediunidade; Fraternidade Espírita Irmão Glacus; Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, estudando aspectos da mediunidade.

❒ JOÃO JOBIM MEDEIROS representou a União Espírita Mineira na apresentação de gala do Coral Espírita Irmã Scheilla, do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, no Pampulha Iate Clube - PIC, à r. Cláudio Manoel, 1185, bairro Funcionários, sob a regência do maestro Luiz Aguiar.

❒ O CENTRO ESPÍRITA HERDEIROS DE JESUS, evento promovido pela Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira, foi realizada no período de 21 a 28 de julho, no salão principal da UEM, com a seguinte programação: dia 21, estudo do tema O Trabalho Mediúnico-Artístico na Doutrina Espírita, tendo como expositor Hércules Luiz Fernandes; dia 22, Teatro Infantil; dia 23, Poesia; dia 24, Canto Livre e Instrumental; dia 25, Teatro; dia 26, Pantomina; dia 27, Coral; dia 28, Mesclado Artístico. Miriam Blach Gonçalves coordenou o evento.

❒ A TRIBUNA ESPÍRITA, de João Pessoa, Paraíba, noticiou no seu 46 número: "Segundo levantamento do livreiro Sting Roland Ibsen, para o Congresso Internacional de Espiritismo/89, há 50 milhões de livros espíritas circulando no País. São 36 editoras, com 1278 títulos publicados. Dos livros editados, 12 milhões correspondem às obras de Allan Kardec e 15 milhões às obras de Francisco Cândido Xavier."

❒ IVANI DE PAULO FERREIRA, do Departamento de Divulgação da 8ª Feira do Livro Espírita de Pontal, SP, comunica-nos a realização do evento no período de 6 a 13 de outubro. João Sérgio de Carvalho realizou palestra em torno do livro espírita.

❒ SERTÃOZINHO, SP, realizará, de 8 a 15 de dezembro, a IX Feira do Livro Espírita e a II Feira do Livro Infantil, colocando à disposição do público 8000 livros, com aproximadamente 600 títulos. Durante a Feira será promovida a Campanha 5 por 1: quem levar os 5 livros básicos, paga o preço de 1.

❒ A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA esteve presente, nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, J. Martins Peralva e do Conselheiro Pedro Borges de Oliveira, ao encerramento da Semana Allan Kardec, promoção do C. E. Oriente/Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla. No encerramento, Enilda Duarte Lima proferiu palestra sobre o tema Jesus, Allan Kardec e a Mediunidade. O livro focalizado foi O Livro dos Médiuns. No encerramento, foi ouvida a palavra da presidente da UEM.

❒ A COMUNIDADE ESPÍRITA da Região de São José do Rio Preto, SP, vem de constituir a Sociedade Espírita de Beneficência, à av. Octávio Luiz de Barchi, 333, CEP 15035, tendo como Secretário Geral José Aparecido Sioca.

❒ EM ITUIUTABA, MG, o Centro Espírita Lázaro realizou o II Encontro Regional Sobre Divulgação do Livro Espírita, promoção da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, tendo proferido palestra Manoel Tibúrcio Nogueira.

❒ A ABRAJEE promoveu uma série de palestras em Belo Horizonte, a cargo do operoso irmão Luiz Antônio Milleco, do Rio de Janeiro. Na cruzada do Bem Elizabeth Santos, a União Espírita Mineira foi representada pelo seu diretor Antônio Roberto Fontana.

❒ A CASA DA CRIANÇA FRANCISCA PAULA DE JESUS inaugurou sua sede própria na rua Professor Milton Lage, 25, no bairro Santo André, com uma série de palestras a cargo de conhecidos expositores. João Jobim Medeiros representou a União Espírita Mineira no ato inaugural, quando foi lançado o livro Colheita de Amor, psicografado por Consuelo Cacique Andrade. Foi o seguinte programa inaugural: abertura com a palavra do presidente, João Batista Pereira, exposição sobre a criança carente de Clodoveu Filho, apresentação do Coral Infantil do Curso de Musicalização da UFMG e Poesia "Criança Carente", autoria Meiga Vasconcelos. Encerrando, o lançamento da obra acima mencionada.

ALLAN KARDEC

Ontem, hoje e sempre

O Livro dos Médiuns (1861)

Ensaio teórico sobre as aparições

As manifestações aparentes mais comuns se dão durante o sono, por meio de sonhos: são as visões. Os limites deste estudo não comportam o exame de todas as particularidades que os sonhos podem apresentar. Resumiremos tudo, dizendo que eles podem ser: uma visão atual das coisas presentes, ou ausentes; uma visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro. Também muitas vezes são quadros alegóricos que os Espíritos nos põem sob as vistas, para dar-nos avisos e salutares conselhos, se trata de Espíritos bons para induzir-nos em erro e nos lisonjear as paixões, se são Espíritos imperfeitos os que nô-lo apresentam.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864)

Bem-aventurados os pobres de espírito

Ao dizer que o Reino dos Céus é para os simples, Jesus ensina que ninguém nele será admitido sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito; que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que acreditar mais em si mesmo do que em Deus. Em todas as circunstâncias, ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que ele nos afastam. E isso por uma razão muito natural, pois humildade é uma atitude de submissão a Deus, enquanto o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale, portanto, para a felicidade do homem, ser pobre de espírito, no sentido humano, e rico de qualidades morais.

O Céu e o Inferno (1865)

O Céu

O mundo espiritual tem esplendores por toda parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influência da matéria, não entrevêem sequer, e que somente são acessíveis aos Espíritos purificados.

O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho; mas, como são livres, trabalham no seu adiantamento com maior ou menor atividade, com mais ou menos negligência, segundo a vontade, acelerando ou retardando o progresso e, por conseguinte, a própria felicidade.

A GÊNESE (1868)

Caráter da Revelação Espírita

O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que, revela, tudo quanto Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram inteleglveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com auxílio desta doutrina; vêem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias Divino.

Naquele seu jeito sublimado e terno de contar as coisas, aliada à extraordinária sensibilidade mediúnica de nosso querido Chico Xavier, Maria Dolores, a iluminada autora espiritual, nos relata a pungente parábola versejada de um homem que foi convidado a se apresentar perante os céus, como candidato às benesses celestiais, juntamente com três outras criaturas. Todos, à sua exceção, ostentando vida curricular substanciosa no que concerne aos aspectos teóricos. Todos os três, por isso, se supunham potencialmente em condições de se sairem vitoriosos. Aquele outro não. E numa auto análise foi franco e sincero: - Olha, não sei nada do que vocês falam. Não estudei Teologia, nada sei de Psicologia. Nada disso sei. Em verdade, não tive tempo, nem chance, mesmo se o quisesse. É que morava numa região muito inóspita e árida, razão pela qual tornei-me espontaneamente um guia de pessoas que por lá passavam, certo de que sem os guiar, todos fatalmente sucumbiriam naquele trecho. Fiz isso anos a fio. Por isso, não pude me preparar para merecer o céu.

De imediato, assessores celestes o guindaram à condição de escolhido, visto ser, dos quatro, o que mais amou e serviu.

Ao rememorarmos esta história, nos lembramos da infinidade de seres humanos que retornam à pátria espiritual nesta situação. Pode-se dizer, é o caso de nossa querida confreira Dionízia Teixeira Borges.

Dona Dionízia, retorno glorioso

Marival Veloso de Matos

Dona Dionízia veio ao mundo a 9 de outubro de 1910 e desencarnou dia 14 de novembro de 1990. Constituiu-se, por mais de 35 anos, em operosa ba-talhadora em pról da difusão da Consoladora Doutrina codificada por Allan Kardec. Por muitos anos dirigiu o Centro Espírita Paulo de Tarso de Douradoquara-Alto Paranaíba, neste Estado. Amorosamente desdobrou-se como pioneira daquela região como evangelizadora. Realizava regularmente campanhas assistenciais fraternas, distribuindo enxovais a recém-nascidos, notadamente para mães solteiras, numa época em que o preconceito era maior ainda. Seu lar, por diversas vezes se tornou o quartel-general da família espírita.

Casada com o Sr. Adolfo José Davi, que lhe sobrevive, hoje com 83 anos, deixou 6 filhos, 16 netos e 4 bisnetos. Sempre soube ser, a par de sua imensa dedicação em favor da família universal, honrando os ditames evangélicos, esposa, mãe, avó e bisavó extremada, transmitindo a todos o seu exemplo.

Diz sua filha Zenaide, a caçula, hoje destacada obreira do bem, a exemplo da mãe, em Uberlândia, que sua progenitora soube ser persistente no bem, tendo conseguido os seguintes registros: 63 anos de casamento, 43 anos como diabética e 35 anos como discernidora do bem ao próximo.

Tendo sentido-se mal, foi transportada de Douradoquara para Monte Carmelo, vindo a falecer de infarto.

Fato que sensibilizou a quantos puderam estar presentes ao seu sepultamento, onde reinou o equilíbrio, pela consciência de que a vida não começa no berço e nem termina no túmulo, foi a presença de pessoas já adultas, muitas delas pais e mães, que à beira de seu esquife entoaram canções espiritualizadas que ela lhes havia ensinado nas aulas de evangelização, quando crianças.

Pelos exemplos legados, estamos lhe agradecendo e rogando aos amigos espirituais ampará-la no seu despertar na pátria espiritual.

Belo Horizonte, 22/novembro/1990

Ciclo de estudos e palestras espíritas no nordeste

Em intensa atividade pelo nordeste, o nosso companheiro Honório Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM cumpriu ali, proveitoso programa de cursos e palestras, levando não somente a mensagem espírita e evangélica, mas, também as vibrações fraternas da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

Em sua extensa excursão, o irmão Honório pôde verificar, mais uma vez, o empenho, a disposição e o discernimento dos queridos companheiros daquela região no trato das coisas espiritistas, empenhados em levar aos irmãos em necessidade de orientação e o arrimo que a mensagem codificada por Allan Kardec porta em sua abençoada estrutura.

Ressalte-se, ainda, a forma afetuosa com que o irmão Honório de Abreu foi, mais uma vez, acolhido.

A programação do companheiro visitante, preparada com interesse e visando um melhor aproveitamento de sua estada, foi integralmente cumprida, ficando evidenciado todo o apoio da Espiritualidade às iniciativas conduzidas ao influxo do Evangelho do Senhor.

As atividades se desenvolveram no período de 5 a 20 de setembro, com a seguinte programação:

Piauí

Palestras e estudos na Federação Espírita Piauiense, C.E. Lar de Jesus, C.E. Paulo de Tarso (em Teresina); C.E. Humberto Campos e C.E. Francisco Cândido Xavier (em Parnaíba); C.E. Mensageiro da Paz (em Alto Longá).

Maranhão

Palestra e estudos no "Pouso da Esperança", instituição de assistência a crianças carentes, em São Luiz; palestra no C.E. Joana de Ângelis, em Timon.

Alagoas

Palestras e ciclo de estudos na Federação Espírita do Estado de Alagoas, em Maceió.

Sergipe

Palestras e ciclo de estudos na Federação Espírita de Sergipe, C.E. Caminho da Redenção, Grupo de Espíritas Cristãos e C.E. Bezerra de Menezes, Em Aracaju.

Na oportunidade o irmão Honório de Abreu manteve expressivos contatos com presidentes e diretores das respectivas federações dos Estados visitados, sob cujos auspícios foi cumprida, praticamente, toda programação levada a efeito no nordeste.

O século do homem comum e o espiritismo

D. Baumgratz

Em aula universitária de ciência política, o professor discorre sobre a evolução do comportamento político do homem e refere-se a estudiosos da matéria que vêem o século XX como "o século do homem comum", isto é, período em que o homem comum é agente da história e não apenas paciente. O fenômeno consubstanciaria mudança nos desdobramentos históricos e sua amplitude desbordaria eventuais limites ideológicos. Significaria mais, diga-se, do que "a rebelião das massas", analisada na famosa obra de Ortega Y Gasset (aliás, com este título). A ação do homem comum, portanto, não se confinaria em alguns compartimentos (movimentos em defesa da ecologia, para exemplificar), mas se espraiaria, generalizando-se.

O tema, a propósito, se procedente, se harmonizaria com a "teoria do todo integrado", de Bronislaw Malinowski, reformulador da antropologia, ao defender o conceito de que o comportamento do ser humano é integrado e não segmenta, estanque: pode-se desempenhar a um só tempo as funções "consumidor" e "produtor", governado (em um nível) e governante (em outro) etc, ou seja, exercer diversos papéis sociais simultaneamente (B. Malinowski, "Uma Teoria Científica da Cultura", Zahar, Rio 1973).

Conquanto passadas três décadas desde aquela aula memorável, a reflexão retorna, em virtude da contemplação de grandiosos acontecimentos recentes, detonados pela ação do homem comum - em todos os quadrantes do globo terrestre.

Com o intuito de ilustrar, citam-se alguns desses fatos - tão somente com a declarada intenção exemplificativa, sem analisar o mérito de cada um, sem lhes distinguir motivação ideológica ou rotulagem de qualquer natureza.

Ressalta, de início, por sua extraordinária significação, a queda do chamado "Muro de Berlim". Exercitando o dom da ubiquidade, subitamente concedido pelo ser humano pela televisão (consoante registra o sociólogo Herbert McLuhan, um de seus mais acatados teóricos), observadores de todos os pontos cardeais estiveram presentes, contemplando o vídeo, às fugas de habitantes de países do Leste Europeu e, posteriormente, à travessia de cidadãos da República Democrática Alemã (a Alemanha Oriental) pelas aberturas feitas na muralha que dividia Berlim em duas cidades e o mundo, em duas facções potencialmente beligerantes.

E os acontecimentos de junho de 1989 em Beijing, China: jovens contestatórios manifestando-se pela liberdade, em especial a cena (inarredável da memória) de uma fileira de tanques de guerra, na praça da Paz Celestial, desviando-se de um desvalido homem comum, destemidamente à frente dos blindados esmagadores.

Como terceira citação, o comovedor abraço de mais de dois milhões de pessoas, envolvendo uma das repúblicas bálticas, a Lituânia, para externar o anseio de independência que as levou a darem-se as mãos.

Ainda na Europa, poucos meses atrás, o homem comum voltou a fazer história, em vigorosa condenação ao racismo, quando centenas de milhares de manifestantes subiram a "suave colina da glória", como Napoleão denominava a Avenida dos Champs Elysées, em Paris,

No Brasil, recorde-se da visita dos "meninos de rua" (eufemismo ora em uso para dissimular o pungente problema do menor abandonado) à Câmara dos Deputados. Ali respeitosamente recebidos, assomaram à tribuna, expressaram dúvidas e angústias, questionaram o presidente da Casa, fato impulsionador da aprovação, pelo Congresso Nacional, da nova lei de proteção ao menor.

Outros episódios acorrem à mente: a ocupação pelos índios brasileiros da mesma Câmara dos Deputados; a manifestação da vontade do cidadão de deliberar o seu futuro, pela escolha dos governantes e de seu próprio programa de governo - via soberana voz das urnas... E aqueles mais recordados pelos eventuais leitores desta página.

Se, após a demonstração, aceitar-se a idéia de ser este o século do homem comum, crê-se possível a ligação desse tema com o papel da Doutrina dos Espíritos na evolução do homem; por óbvia decorrência, da humanidade e deste mundo de expiação e provas. Isto porque o Espiritismo, é a religião do homem comum e não apenas dos "iniciados", a elite monástica enclausurada.

Vejamos.

O "primeiro mandamento" do Espiritismo - citado como segundo, já que o primeiro é aquele do Mestre ("Amai-vos uns aos outros") - é "instrui-vos", como exorta o Espírito de Verdade. Ora, antes de Kardec, o âmago das religiões mantinha-se circunscrito aos poucos escolhidos: os livros sagrados e as bibliotecas eram vedados aos profitentes; daí, não haver universalização do conhecimento do corpo da doutrina religiosa: aquelas, na seara cristã, maometana etc. que permitiram a leitura dos respectivos textos sagrados, não deram profundidade à exegese, nem o caráter de ampla liberdade, características eminentes, no entanto, da Doutrina dos Espíritos. A esta interessa a partilha de seu conhecimento por todos - e qualquer um pode aprofundar o estudo consoante deseje, sem enredar-se em cânones entronizados como verdade última ou constringir-se em normas redutoras do espectro de análise.

Fluirá, dessa alteração substancial, a aceitação dos postulados doutrinários não por adesismo, mas por auto-convencimento. E quem se convence pela fé "que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade", torna-se poderoso agente de mudança, vez que sua fé é inabalável, porquanto consciente, fruto do entendimento. Por outro lado, despojado de ambições pessoais (se efetivamente espírita) pautar-se-á pela escolha de Paulo: "A nossa glória é essa: o testemunho da nossa consciência"(II Cor. 1.12). Basta-lhe buscar a evolução e contribuir para o processo evolutivo.

Nesse contexto, brota a incoercível convicção de reservar-se ao Espiritismo papel preponderante como agente de mudança nas estruturas íntimas e sociais do homem e da humanidade. Repete-se um truismo, talvez, com essa reflexão. Aqui não se pretende posição nova, mas apenas configurar o papel da Doutrina dos Espíritos e do espírita (melhor seria Espírita, mas como a oportunidade é direito de todos...) nesse quadro que se tentou pintar.

Continua na próxima edição

Luzes do Entardecer

Conserva contigo os companheiros idosos, com a alegria de quem recebeu da vida o honroso encargo de reter, junto do coração, as luzes remanescentes do próprio grupo familiar

Reflete naqueles que te preservaram a existência ainda frágil, nos panos do berço; nos que te equilibraram os passos primeiros; nos que te afagaram os sonhos da meninice e naqueles outros que te auxiliaram a pronunciar o nome de Deus.

Já que atravessaram o caminho de muitos janeiros, pensa no heroísmo silencioso com que te ensinam a valorizar os tesouros do tempo; nas dificuldades que terão vencido para serem quem são; no suor que lhes alterou as linhas da face e nas lágrimas que lhes alvejaram os cabelos...

E quando, porventura, te mostrem azedume ou desencanto, escuta-lhes a palavra com bondade e paciência... Não estarão, de certo, a ferir-te e sim provavelmente algo murmurando contra dolorosas recordações de ofensas recebidas, que trancam no peito, a fim de não complicarem os dias dos seres que lhes são especialmente queridos!...

Ama e respeita os companheiros idosos!... São ele as vigas que te escoram o teto da experiência e as bases de que hoje te levantas para seres quem és...

Auxilia-os, quanto puderes, porquanto é possível que, no dia da existência humana, venha igualmente a conhecer o brilho e a sombra que assinalam, no mundo, a hora do entardecer.

Espírito: MEIMEI
Médium: Chico Xavier

VIII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte

Em promoção conjunta da UEM e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foi realizada, no período de 16 a 23 de setembro de 1990, na Livraria Espírita Mineira, que funciona no andar térreo do prédio da União Espírita Mineira, a VIII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, que apresentou apreciável resultado, com a venda de 16.587 livros, tendo sido colocada uma Banca de Livros, simultaneamente na Praça Sete.

Publicamos, abaixo, dados sobre a VIII FLE, com a colocação dos 10 primeiros livros vendidos, bem como as obras da Editora da União Espírita Mineira vendidas.

Relatório da VIII Feira do Livro Espírita U.E.M. - A.M.E. / B.H.

REALIZAÇÃO:
16.09.90 a 23.09.90
NÚMERO DE TÍTULOS EXPOSTOS:
877 (oitocentos e setenta e sete)
TOTAL DE EXEMPLARES VENDIDOS:
16.587 (Dezesseis mil quinhentos e oitenta e sete)
TOTAL EM Cr$: 3.245.965,63
(treis milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, novecentos e sessenta e cinco cruzeiros e sessenta e treis centavos)

Classificação das Vendas

1º - Evangelho Segundo O Espiritismo.... 476
2º - Nosso Lar 275
3º - Livro dos Espíritos 182
4º - A Harpa e a Galinha (Infantil) 166
5º - Jesus no Lar 150
6º - Apelos Cristãos 145
7º - Vida e Sexo 134
8º - *Agenda Cristã 130
9º - Paulo e Estevão 121
10º - *Os Mensageiros 120

* Livros esgotados antes do término da feira.

Departamento Editorial - UEM

Apelos Cristãos 145
Aceitação e Vida 98
Mensageiros do Bem 70
Pétalas da Primavera 57
Roseiral de Luz 56
Presença de Chico Xavier em Araxá..... 37
Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier 3

Praça Sete - Três bancas

NÚMERO DE TÍTULOS EXPOSTOS:
204 (duzentos e quatro)
NÚMERO DE EXEMPLARES VENDIDOS:
2.146 (dois mil cento e quarenta e seis)
VALOR EM CRUZEIROS:
Cr$ 491.041,13 (quatrocentos e noventa e um mil, quarenta e um cruzeiros e treze centavos).

CLASSIFICAÇÃO DAS VENDAS

1º - O Livro dos Espíritos 84
2º - O Evangelho Segundo o Espiritismo..... 79
3º - O Que é o Espiritismo 65
4º - Nosso Lar 47
5º Livro dos Médiuns 46
6º - Senzala 45
7º - A Gênese 32
8º - Sinal Verde 31
9º - O Céu e o Inferno 28
10º - Os Mensageiros 26

OBS.: Estes dados estão inclusos no movimento global da feira.

Posição das vendas desde a primeira feira

Damos abaixo a posição das oito FEIRAS DO LIVRO ESPÍRITA realizadas em Belo Horizonte desde 1983, pela qual se evidenciam os magníficos índices de vendagem, numa demonstração do interesse do público da capital mineira pela literatura espírita.

I . FLE - Livros Vendidos.....5185
Período de .....28.08.83 a 04.09.83

II . FLE - Livros Vendidos..... 8.675
Período de.....09.09.84 a 16.09.84

III . FLE - Livros Vendidos.....13.285
Período de .....06.08.85 a 18.08.85

IV . FLE - Livros Vendidos.....32.939
Período de ....12.10.86 a 19.10.86

V . FLE - Livros Vendidos..... 18.057
Período de .....04.10.87 a 11.10.87

VI . FLE - Livros Vendidos..... 13.520
Período de .....06.11.88 a 13.11.88

VII . FLE - Livros Vendidos..... 8.548
Período de..... 03.12.89 a 10.12.89

VIII . FLE - Livros Vendidos..... 16.587
Período de ....16.09.90 a 23.09.90

Velha Sombra

A grande e velha sombra que oculta habitualmente a candeia bruxuleante de nossa fé, muitas vezes, se exprimem na espessa neblina da nossa ociosidade mental, que nos entorpece os melhores impulsos para a construção do bem.

Preguiça de pensar com a própria cabeça...
Preguiça de sentir com o próprio coração...
Preguiça de auxiliar...
Preguiça de fazer...
Preguiça de aprender...
Preguiça de ensinar...

Não acredites que bastaria a confissão em Cristo para dar aos outros o necessário testemunho de comunhão com o Evangelho de Amor e Luz.

Em muitas ocasiões, a própria palavra é um asilo à preguiça despistadora, que se envolve no verbalismo fulgurante, para continuar arrojada à inutilidade e à prostração.

Que a nossa frase se estenda em abençoada luz, revelando o Eterno Benfeitor que nos rege os destinos, mas que não nos exonere do dever do exemplo vivo, de vez que apenas na linguagem convincente das obrigações corretamente cumpridas é que seremos entendidos pelos companheiros de jornada no grande caminho da evolução.

Dissipemos o nevoeiro da preguiça que nos esconde o ideal de servir e avancemos, com diligência, no terreno da ação.

Evitemos seja colocada a lâmpada de nosso conhecimento sob o antigo velador do desculpismo e, exumando os braços e os recursos que estejamos conservando no frio da inércia, façamos da inteligência o arado de nosso amor, unindo cérebro e coração, alma e corpo, vida e entendimento, na construção da verdadeira fraternidade sobre a Terra, na certeza de que somente pelo trabalho incansável no bem é que nos transformaremos em instrumentos vivos nas realizações do Senhor.

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Chico Xavier, extraída do livro Moradias de Luz)

Trilogia da Paz

Enquanto o mundo se agita,
Clamando na inquietação,
Guardemos a trilogia:
Amor-serviço-oração.

Se padeces duras provas,
Conserva, contigo, à mão,
Três remédios infalíveis:
Amor-serviço-oração.

Calúnias e desafios,
Insultos do orgulho vão,
Fogem da estrada se encontram
Amor-serviço-oração.

Para as tristezas que nasçam
Do pensamento malsão,
Três recursos nunca falham:
Amor-serviço-oração.

Sofres o peso da angústia...
Se queres libertação,
Usa com todos e em tudo
Amor-serviço-oração.

Conflitos, dificuldades,
Problemas de indecisão,
Terminam quando recebem
Amor-serviço-oração.

Quaisquer sombras, como sejam
Desventura ou tentação,
Dissiparás, aplicando
Amor-serviço-oração.

Casimiro Cunha

(Mensagem recebida pelo médium Chico Xavier, extraída do livro Excursão de Paz)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional do Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXII – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – JANEIRO/FEVEREIRO/1991 NÚMERO 215

EDITORIAL

Unificação

01 O Pacto Áureo, histórico documento firmado no Rio de Janeiro em 1949, é o marco inicial do Movimento de Unificação Espírita do Brasil, instituido com o objetivo de reunir as instituições em torno da Federação Espírita Brasileira, no plano nacional, através das federativas estaduais.

02 O desenvolvimento desse trabalho tem se processado, obviamente, de modo lento, porém seguro e equilibrado, atentos, os seus res-ponsáveis, à palavra iluminada de Bezerra de Menezes, pelo querido médium Francisco Cândido Xavier:- "A Unificação é serviço urgente, porém não apressado".

03 Os obreiros da tarefa unificacionista, conscientizados da sabedoria de Bezerra de Menezes, operam, tranquilamente, oferecendo o melhor de seu coração e de sua capacidade para que a semente lançada ao solo brasileiro, em 1949, produza os abençoados frutos do amor e da cooperação.

04 A certeza da importância espiritual do esforço unificacionista, que começa pela efetiva união dos sentimentos, faz com que os obreiros que se lhe consagram à realização lutem, com denodo, pela unidade doutrinária, batalhando, com empenho cristão, pelo aprimoramento dos diversificados valores inerentes à Unificação.

05 Urge consolidar, no tempo e no espaço, nas pequenas e grandes comunidades, os ideais da Casa de Ismael e Bezerra de Menezes, de Emmanuel e de tantos outros luminares do Mundo Espiritual, assimilados pelas federativas estaduais e seus órgãos auxiliares, onde companheiros de boa vontade oferecem tempo, idealismo e competência no sentido de que o Movimento, já implantado, se fortaleça, se vitalize.

06 De 1949 a 1991 - 42 anos de experiências enriquecedoras estimulam obreiros antigos; incentivam os que chegam, agora, à seara espírita-cristã, unindo-se, todos, em busca do mesmo desiderato: o prosseguimento, a consolidação da tarefa unificacionista, dentro dos parâmetros iniciais de responsabilidade, de liberdade, de amor e serviço.

07 Constitui ponto essencial da Unificação do Movimento Espírita fazer com que as Federativas, os Conselhos Regionais e as Alianças Municipais Espíritas ofereçam meios para que os Centros, Grupos, etc., célula fundamental dos núcleos federativos, sejam supridos criteriosamente, através dos órgãos unificadores, de recursos adequados, de ordem doutrinária e administrativa, que possam assegurar a unidade espiritista, inclusive no que diz respeito ao intercâmbio com o Plano Espiritual.

08 O Movimento de Unificação, em marcha ascensional, realiza sua caminhada, de forma serena e consciente, buscando importante objetivo: o entendimento da excelsitude evangélico-doutrinária.

09 O pleno entendimento da luz evangélica e do esplendor doutrinário não se efetiva, é verdade, de um decênio para outro; porisso mesmo, entendemos que a veiculação dos princípios nobres que emolduram a Doutrina Espírita seja feita em termos de franciscana paciência e paulina constância, sem esmorecimentos, a fim de que a Mensagem do Cristo e o Pensamento de Allan Kardec sejam conhecidos e assimilados em todos os recantos do Brasil, mercê de criteriosa e permanente divulgação.

10 Os ensinos de Jesus e os postulados de Kardec constituem os fundamentos para que a semente lançada com o Pacto Áureo produza a cento por um.

A palavra de nossos Clássicos

A verdade acerca da natureza humana, da vida e do destino, o bem e o mal, a liberdade e a responsabilidade não se descobrem no fundo das retortas nem na ponta dos escalpelos.

A ciência material não pode julgar coisas do espírito. Só o espírito pode julgar e compreender o espírito e isso na razão da sua evolução. É da consciência das almas superiores, dos seus pensamentos, dos seus trabalhos, dos seus exemplos, dos seus sacrifícios, que brotam a luz mais intensa e o mais nobre ideal que podem guiar a Humanidade no seu caminho.

Léon Denis
O Problema do Ser, do Destino e da Dor

Assim nós, em cada encarnação, adquirimos hábitos que acabam tornando-se semi-intelectuais, semi-orgânicos, como sejam andar, falar, escrever, esgrimir, nadar, etc. Todos estes movimentos foram originariamente conscientes, desejados. Depois, a repetição constante criou um hábito, formaram-se associações dinâmicas estáveis no perispírito com os movimentos fundamentais, estes tornaram-se mais rápidos à força de repetição e, exigindo cada vez menos tempo e menos esforço, acabaram tornando-se inconscientes.

Gabriel Delanne
A Evolução Anímica.

Pai Esquecido

W. Livingston Larned

Escute, meu filho: digo isto enquanto você dorme aí com a mão sob o rosto, os cabelos colados na testa úmida. Entrei de mansinho e só no seu quarto. Há poucos minutos, lendo o meu jornal, foi tomado de um opressivo remorso.

Inquieto, vim para junto do seu leito.

Eis o que pensava, meu filho: fui implicante com você; repreendi-o quando se vestia para a escola porque não lavara o rosto com cuidado.

Falei-lhe ásperamente por causa dos sapatos sujos. Gritei, zangado, quando deixou suas coisas no chão.

Ao café da manhã também achei pretexto para resmungar. Você derrama leite na toalha; devorava em vez de comer; tinha os cotovelos sobre a mesa; punha manteiga demais no pão. E, quando saímos, você para brincar, eu para tomar o bonde, você voltou-se, deu um adeus com a mão e gritou: "Até logo, paizinho". Fechei a cara e, como resposta, disse: "Endireite os ombros".

Depois tudo recomeçou de tarde. Quando vinha pela rua, vi-o, de joelhos no chão, brincando; tinha as meias furadas: humilhei-o diante dos companheiros, mandando que seguisse à minha frente para dentro de casa.

As meias são caras e se você tivesse de comprá-las, teria mais cuidado. Imagine, filho, ouvir isso de um pai!

Lembra-se quando, mais tarde, eu lia na sala e você entrou timidamente, com um brilho de mágoa no olhar? Levantei os olhos do jornal, impaciente pela interrupção e você hesitou na porta. "Que é que você quer?" rosnei.

Você não disse nada, mas correu pela sala e, num pulo rápido, atirou-se sobre mim, abraçou-me, beijou-me e os seus bracinhos me apertaram com amor que Deus fêz florescer no seu coração e que nem a minha negligência conseguia reprimir. E então você subiu as escadas correndo.

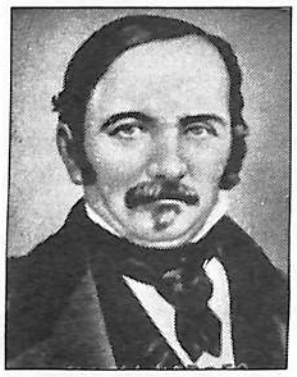
Bem, filho, foi pouco tempo depois disso que o jornal me escapou das mãos e o meu espírito foi sacudido por uma preocupação terrível: Que será de mim, se me escravizo a este hábito de viver ralhando, de estar sempre repreendendo? É a única recompensa que lhe dou por ser um menino sadio? Não é que não o amasse; mas exigia demais; media sua juventude pelo gabarito da minha idade.

E havia tanto de bom, de excelente e verdadeiro no seu caráter! O seu pequeno coração era tão amplo como a própria aurora descendo sobre os morros. A prova estava naquele impulso espontâneo de vir correndo para me beijar e me dar boa noite. Nada mais vale esta noite, meu filho. Vim para junto da sua cama, na escuridão, onde me ajoelhei, envergonhado. É uma pequena penitência; sei que você não compreenderia estas coisas se lhas dissesse durante suas horas de vigília, mas amanhã serei um paizinho de verdade. Serei mais que amigo; sofrerei quando você sofrer; rirei quando você sorrir; morderei a língua quando me brotarem palavras impacientes. Direi repetidas vezes, como que orando: "Ele é apenas um menino - uma criança!"

Receio muito tê-lo tomado por homem. Entretanto, meu filho, contemplando-o, agora, encolhido e cansado na cama, convenço-me de que ainda é uma criancinha. Ontem você dormia ainda nos braços de sua mãe, a cabeça no ombro dela. Pedi demais, pedi demais.

(Transcrito de impresso avulso enviado à União Espírita Mineira).

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



Em continuação às questões apresentadas na edição anterior, até a nº 260, oferecemos, hoje, as questões 261 e 262, do O Livro dos Espíritos, Parte II, Capítulo VI, Da Vida Espírita.

Questão 261 - Nas provações por que lhe cumpre passar para atingir a perfeição, tem o Espírito que sofrer tentações de todas as naturezas? Tem que se achar em todas as circunstâncias que possam excitar-lhe o orgulho, a inveja, a avareza, a sensualidade, etc.?

Resposta - Certo que não, pois bem sabeis haver Espíritos que desde o começo tomam um caminho que os exime de muitas provas. Aquele, porém, que se deixa arrastar para o mau caminho, corre todos os perigos que o inçam. Pode um Espírito, por exemplo, pedir a riqueza e ser-lhe esta concedida. Então, conforme o seu caráter, poderá tornar-se avaro ou pródigo, egoísta ou generoso, ou ainda lançar-se a todos os gozos da sensualidade. Daí não se segue, entretanto, que haja de forçosamente passar por todas estas tendências.

Questão 262 - Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

Resposta - Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.

a) - Quando o Espírito goza do livre arbítrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou sua existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?

Resposta - Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação.

Mediunidade com Jesus

Roberto Lúcio Vieira de Souza *

I - INTRODUÇÃO

O estudo do Espiritismo tem seus pilares nas construções teóricas originárias do fenômeno mediúnico. Visto por muitos como objeto de observação e cogitação científica, na busca da certeza da imortalidade e da comunicação dos espíritos, poucos têm percebido o seu papel ético diante da humanidade.

A pergunta nº 625 do "O Livro dos Espíritos" nos alerta do posicionamento de Jesus como modelo e guia das nossas vidas. Assima a mediunidade com o Cristo Jesus é aquela que, exemplificando os ensinos do Mestre, aprimora as nossas individualidades no sentido da reforma íntima.

II - DESENVOLVIMENTO

O Espiritismo como doutrina codificada é recente, datando do lançamento de "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, em dezoito de abril de mil oitocentos e cinquenta e sete; mas o fenômeno mediúnico surge com o pensamento contínuo, nos primórdios da Humanidade.

A Bíblia como um roteiro fundamental para a vida é rica em fatos relacionados com a mediunidade. Muitas vezes, os grandes teólogos que estudam o Velho e o Novo Testamento utilizaram ou usam das informações contidas no Deuteronômio 18:9-13, para condenar a prática mediúnica. Esqueceram ou ignoram que para se proibir algo, isto deve existir e, portanto, não pode ser negado; e, de outro modo, o que levou Moisés a proibi-lo foram os interesses mequinhos e egoístas para os quais eram utilizados.

É importante frisar que a proibição de Moisés não era uma condenação à mediunidade em si mesma. Ao contrário, como grande médium e legislador, ele conviveu com os orientadores espirituais do povo hebreu e reconheceu a importância do fenômeno quando com objetivo superior, como é relatado em Num., 11:26-29: "Porém no arraial ficaram dois homens: o nome de Eldade e o nome do outro Medade; e repousou sobre eles o espírito, e profetizavam no arraial."

"Então correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial."

"E Josué, filho de Num, servidor de MOisés, um dos seus mancebos escolhidos, respondeu, e disse: Senhor meu, Moisés, proibe-lho":

"Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá que todo povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito."

Os homens ainda premidos por princípios inferiores tentam denegrir a importância da mediunidade, temendo o seu papel transformador da humanidade, pelo contato com as verdade da sobrevivência e da comunicabilidade, dos espíritos, independente do nível vibratório de vida. Para isso, negam fatos, cometem distorções, proibem livros, (como o de Tobias, por conter a realidade inegável da intercomunicação das almas), calam vozes, matam corpos, sufocam idéias, mas a verdade sempre sobrevive.

A presença de Jesus é toda um atestado das verdades espirituais.

A premonição pelos lábios dos profetas revela a sua vinda, séculos antes. João Batista, o Precursor, chega à Terra antecedido pela revelação de sua vinda à Zacarias, seu pai. O Arcanjo Gabriel visita Maria e lhe avisa sobre a encarnação do Amor, que ela abrigaria em seu seio.

Através do desdobramento medianímico, José é avisado em sonho do risco que corria Jesus, sendo concitado a levá-lo para o Egito.

João Batista é o grande profeta da missão do Cristo e ao batizá-lo recebe, pela vidência e audiência, a revelação da verdadeira personalidade do Senhor.

Mas é no Médium de Deus que todos estes fenômenos tomam uma tonalidade exuberante, acompanhados dos grandes ensinos que lhes direcionam os objetivos.

Em Caná, o fenômeno materializante da transmutação da água em vinho traduz a importância do seu papel de portador da alegria.

Na casa de Pedro, a mediunidade curadora mostra-se instrumento da Justiça, levantando a sogra de Simão que servia àquela residência com dedicação, mesmo envolvida pela dor.

Em Cafarnaum, a cura do paralítico é acompanhada do ensino fundamental da transformação moral como elemento mantenedor da saúde.

Diante de Maria Magdala e de Lázaro, o fenômeno mediúnico na sua feição de Amor revive os mais profundos recursos da alma, que retorna de sua catalepsia física e ou moral.

Nas sinagogas, como instrumento da Verdade, sua palavra profética aturde aos convivas das trevas e entorpece as mentes sedentas de maiores luzes.

Em cada movimento, em cada realização mediúnica, o Rabi faz-se medianeiro sereno e consciente dos mais altos planos, ensinando as leis divinas aos seus irmãos amados.

E para que pudesse clarear os reais objetivos da mediunidade, sobe ao Tabor com seus auxiliares diletos. Após a transfiguração, é visto por Pedro, Tiago e João dialogando com Elias e Moisés esses "mortos" queridos que antecederam-no como reveladores divinos, desfazendo a proibição mosaica edando os reais caracteres do fenômeno.

Posteriormente ao martírio da crucificação, retorna materializado ao convívio com diversos discípulos, provando a sobrevivência do espírito.

Pentecostes é o novo momento de disseminação da mediunidade.

Às portas de Damasco, materializa-se diante de Saulo, o seu grande perseguidor, convidando-o para um caminho diferente.

E Jesus encontra o divulgador dos seus ensinamentos na figura de Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, que estimula a mediunidade cristianizada na igreja de Corinto, sedimentando o fenômeno através de sua cartas e, em especial nos escritos de sua Primeira Epístola ao Corintos, nos capítulos 12 e 14.

III - CONCLUSÃO

Ao estudarmos a vida de Jesus, encontraremos a mediunidade honrada pelos seus atos, com o ensinamento de que em qualquer relacionamento com este ou outro plano vibracional, esta relação só tem pleno sentido quando expressando o Amor, objetiva o constante renascimento para um "Homem Novo".

* O autor, médico psiquiatra (Hospital Espírita André Luiz), apresentou este trabalho no Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria.

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG,aprovou, na reunião Ordinária de 16/17 de novembro de 1990, o cartaz acima, alusivo à Campanha do Evangelho no Lar.

O trabalho foi elaborado por uma comissão da União Espírita Mineira, composta de Geraldo Lemos Neto e Walter Borges de Oliveira, tendo vários CREs apresentado sugestivos cartazes.

Na 49ª Reunião Ordinária a União espírita Mineira ofereceu aos CREs exemplares do cartaz aprovado, para divulgação em suas respectivas áreas.

Na 50ª Reunião, que será realizada dia 25.05.91, haverá distribuição do cartaz.

Fortificado, prossegue
Sem paixões naquilo ou nisso,
Acendendo, em toda parte,
Os júbilos do SERVIÇO.

Se a provação te aparece,
Aceita-lhe o golpe e vence-a
Empregando, em toda parte,
A força da PACIÊNCIA.

Livro: Fulgor no Entardecer - Espírito: Casimiro Cunha - Médium: Francisco Cândido Xavier

O dia de hoje

Pedro Valente da Cunha

Nascem as barras da manhä a denunciar o aparecimento do sol que vitaliza e alegra a natureza e renova as almas confiantes na estima do Senhor.

Vi as luzes a brilhar e senti, pela primeira vez, a bondade superior do Criador que a todos nos ama e protege; foi então que a minha mente dispertou para a grandeza da vida que a todos nos felicita e redime.

Observei que existia paz verdadeiramente pois, os pássaros voavam distraídos, alegres; as ondas do mar eram calmas, espumosas, claros, näo feriam e o ar ambiente se mostrava ameno, tranqüilo dulçuroso, fazendo com que respirassemos a longos haustos, suculento calmanete, vigoroso.

Parecia que a vida alí se iniciava, uma marca de como agir, como nos conduzir no dia-a-dia. Aquela amostra valia um longo meditar, como a informar um novo plano de vida, de como encarar o cotidiano. Nasce a vida de relação ao alvorecer, pacata e alegre para ganharmos a paz ao enfrentar o dia corrente, excluindo as irritaçöes e dificuldades futuras.

O preparo para a jornada deve se iniciar a cada dia quando, normalmente, tudo leva a nos alegrar e nos tornemos otimistas.

Por que enfrentar a jornada diária em crise premeditada? Näo, usemos o bom-senso e cultivemos a alegria, encarando os problemas com serenidade e confiança pois naturalmente o que pensamos ser uma catástrofe é apenas uma dificuldade a mais a superar.

A mente gira em torno daquilo que alimentamos e se exterioriza na medida de nossa vontade.

A nossa áura se turva, diminui quando alimentamo-nos de sentimentos depressivos, deprimentes e, se expande na ocasião de idéias felizes e construtivas.

Sejamos sábios, humildes, embora realistas mas sempre confiantes no melhor.

A inteligência nos coloca à frente dos fatos a fim de que os examinemos, é certo, mas isto näo impede que os entendamos na sua plena estrutura.

Assim, o dia amanhece e com ele as esperanças de uma realização eficaz e de conquistas. Confiemos sempre no bem maior e no amparo que o mundo espiritual nos reserva sempre.

Ninguém está só, sempre temos os nossos companheiros espirituais a nos espreitar do outro lado da vida.

Sigamos, com esperança, os dias de nossa existência, e mesmo que, existam impasses, degraus e superar, acreditamos no melhor resultado que é sempre o da superaçäo em nós mesmos.

O dia já vai alto e as nossas ocupações já se firmaram dentro das necessidades inerentes; fixemos a idéia da urgência de executar bem as nossas atividades e a premência de que servir aos outros é o nosso privilégio de ser cristäo.

Seja o agora a esperança do amanhä radioso em nossas ações maiores.

Panorâmica

Homenageado Dr. Jarbas Leone Varanda

A União Espírita Mineira, por seu órgão oficial, tem a honra e o prazer de registrar acontecimento da mais expressiva relevância, envolvendo um dos mais queridos batalhadores da Causa Espírita-Cristã, Dr. Jarbas Leone Varanda, atual presidente do Conselho Regional Espírita de Uberaba - 2ª Região - Zona Sul do Triângulo Mineiro.

A Ordem dos Advogados do Estado de Minas Gerais concedeu ao ilustre causídico e nosso operoso e ilustre companheiro de doutrina espírita, a honrosa láurea de "Advogado do Ano/90", cabendo-lhe, ainda, por outorga da Ordem dos Advogados de Belo Horizonte, o diploma de "Honra ao Mérito", pela sua criteriosa e brilhante atividade na Judicatura Mineira.

Obreiro espírita de reconhecida competência e indiscutível idealismo, atributos aliados ao talento, cultura e honradez, Dr. Jarbas Leone Varanda tem sido um dos grandes incentivadores do Movimento Jovem do Triângulo Mineiro.

A União Espírita Mineira tem em Jarbas Leone Varanda, ao longo de cerca de 40 anos de amizade e convívio, um de seus mais valorosos amigos, motivo porque, reconhecendo, ainda, a justiça das homenagens ora registradas, à elas se associa, de todo coração, enviando-lhe efusivas felicitações, extensivamente à digna esposa e familiares.

Mediunidade e Doutrina

Nosso companheiro Dr. Carlos Antônio Baccelli, de Uberaba, vem de psicografar o excelente trabalho "Mediunidade e Doutrina", ditado por Odilon Fernandes, valoroso obreiro espírita do Triângulo Mineiro.

A obra é excelente. Simples, objetiva e do melhor nível doutrinário, tem todos os seus 20 capítulos baseados no "O Livro dos Médiuns", cujos preceitos explicita com lucidez e segurança.

O livro é de real utilidade para os estudiosos do Espiritismo, de modo especial para dirigentes de reuniões de intercâmbio espiritual e pessoas portadoras de recursos mediúnicos, eis que repassa ensinamentos e preceitos pouco lembrados em nossos dias.

A obra, que tem prefácio de Emmanuel, foi lançada em 1990 pelo IDE Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, com edição de 10.000 exemplares. O autor espiritual faz a apresentação, em cuja oportunidade refere-se às tarefas por ele desenvolvidas na instituição Casa do Cinza, de Uberaba.

"Mediunidade e Doutrina", pela forma amena, clara e fluente com que transmite os apontamentos doutrinários, será de grande utilidade para os estudiosos.

Revista Comunicação atualiza a relação das obras de Chico Xavier

A revista COMUNICAÇÃO, editada pelo GEEM - Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora, de S. Bernardo do Campo, SP, traz, em seu número 155, referente a janeiro/91, a atualização das obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, num total de 346 livros, até 31 de dezembro de 1990.

A revista de nossos companheiros do GEEM, instituição presidida pelo médico Caio Ramacciotti, publica a relação das 16 editoras que divulgam as obras de Chico Xavier, entre elas a editora da União Espírita Mineira.

Constam, ainda, de COMUNICAÇÃO, a mensagem "Semimortos", de Emmanuel, e os sonetos "Estranho Concerto", de Antero de Quental, e "Rogativa", de Auta de Souza, todos psicografados por Chico Xavier.

Ao agradecer ao GEEM os exemplares gentilmente oferecidos à União Espírita Mineira, felicitamos os seus dirigentes pelo excelente trabalho divulgatório mais uma vez realizado.

MEDINESP/91

O Medinesp 91, primeiro Congresso Nacional da Associação Médico Espírita de São Paulo, vai se realizar de 30 de maio a 02 de junho do corrente ano, com o apoio decisivo do Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz, à Rua Duarte de Azevedo, 691 (Metrô Santana).

A frequencia é aberta a dirigentes espíritas, estudantes, profissionais liberais, donas de casa, enfim a todos os interessados no debate de temas que ampliam conceitos para uma visão do homem integral.

As inscrições podem ser feitas à Rua Pedro Severino Junior, 325 (sede da Ame-SP) CEP 04310, fone 276-9055 (das 13 às 18 horas) Jabaquara ou à Rua Ezequiel Freire, 736,

Santana (Acessoria de Comunicação das Casas André Luiz) CEP 02036 fone 950-6457, horário comercial.

Taxas de inscrição: até 15 abril - Cr$8.000,00; até 15 de maio Cr$12.000,00 15 a 28 de maio Cr$16.000,00 e após 28 de maio Cr$20.000,00.

Para sócios da AME - SP e estudantes haverá desconto de 10%, as vagas são limitadas.

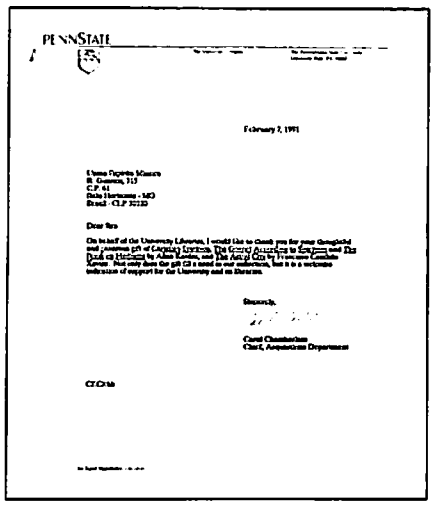
Em virtude da enorme aceitação do temerário do Congresso a comissão organizadora pede para que você se inscreva o mais breve possível, a fim de garantir sua vaga.

União faz doação de obras espíritas à biblioteca da Pensilvânia

A União Espírita Mineira, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita junto a povos de outros idiomas, ofereceu, ano passado, à Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, O Evangelho Segundo o Espiritismo e o O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, e a obra Nosso Lar, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier (The Astral City).

A portadora da doação feita pela Casa de Antônio Lima foi a nossa irmã Magda Luzimar de Abreu, que residiu longo tempo na América do Norte, tendo, inclusive, permanecido durante dois meses na Antártica, em viagem de estudos, conforme reportagem que O Espírita Mineiro publicou na edição nº 212, ano passado.

Temos a satisfação de publicar, abaixo, a carta de agradecimento da referida Universidade, no original e traduzida.


PENNSTATE

7 de Fevereiro 1991

À União Espírita Mineira,

Prezados Senhores,

Em nome das Bibliotecas Universitárias, gostaria de agradecê-los pela sua solícita e generosa doação de Espiritismo Cristão, "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec, e "Nosso Lar" ("The Astral City") de Francisco Cândido Xavier. Não apenas a doação preenche as necessidades de nossa coleção, mas também ela é uma bem-vinda indicação em suporte à Universidade e a suas Bibliotecas.

Sinceramente,

Carol Chamberlain

Chefe do Departamento de Aquisições.

Espíritas realizam Encontr

VII EMEPRE
(Mocidade Esp. O Precursor)

O Estudo em grupo interessou vivamente aos jovens.

No período de 09.02.91 a 12.02.91, realizou-se o VII EMEPRE, nas Escolas Estaduais Professor Fontes e Presidente Dutra, locais de muita beleza, onde a arquitetura bem planejada harmoniza-se com o verde das árvores e o colorido das flores.

O Encontro tem por objetivo proporcionar aos jovens a oportunidade de estudar a doutrina espírita e o Evangelho de Jesus, dentro de uma visão esclarecedora e edificante.

O tema do VII EMEPRE versou em torno da célebre frase do oráculo de Delphus: CONHECE-TE A TI MESMO - adotada por Sócrates, o grande filósofo grego, séculos antes de Cristo.

Para atender o objetivo do Encontro, foram formadas as seguintes comissões: Comissão de Estudos, Artística, Manutenção, Nutrição, Tesouraria, Maternagem, Integração, Transporte, Secretaria, orientados por uma Coordenação Geral.

Cada ambiente utilizado pelos jovens em suas inúmeras atividades, recebeu o nome de uma obra literário espírita, proporcionando, assim, vibrações favoráveis ao bom desempenho das programações estruturadas para o Encontro. As atividades foram cumpridas com disposição, equilíbrio e muito ânimo, destacando-se a gincana fraterna que apresentou a boa integração social e doutrinária dos confraternistas.

O programa foi o seguinte:

- Dia 09.02.91 - SÁBADO
Tema e Sub-Tema: CONHECE-TE A TI MESMO
Expositora: Regina Bedeschi

- Dia 10.02.91 - DOMINGO
Sub-Tema: O NASCIMENTO
Expositores: Cristina Simonete Alves, Gilmar Aniceto Dutra, Robson Blach Gonçalves, Rogério Rocha

- Dia 11.02.91 - SEGUNDA
Sub-Tema: A TRANSFIGURAÇÂO
Expositor: Álvaro de Castro

- Dia 12.02.91 - TERÇA
Sub-Tema: A SALVAÇÃO
Expositor: Honório Abreu

Aconteceram também, vários estudos em grupo, com a aplicação de diferentes técnicas.

Dentre as atividades, pode-se citar a capacidade criativa da Comissão Artística, que por duas noites favoreceu os nossos corações com uma apresentação teatral cristianizada e sensibilizadora.

O VII EMEPRE atingiu os seus objetivos e, nas palavras proferidas pelo companheiro Àlvaro de Castro durante o seu estudo, confirmamos a importância do encontro:

"O ENCONTRO NÃO É UM SIMPLES RETIRO E SIM UMA OPORTUNIDADE DE APROVEITAMENTO DO TEMPO COM COISAS ÚTEIS".

A diretoria da União Espírita Mineira, como nos anos anteriores, se fez presente, através de sua presidente, Maria Philomena A. Berutto, de seu vice José Martins Peralva e do membro do Conselho Deliberativo, Pedro Borges de Oliveira, acompanhados das senhoras Jupira Silveira Peralva e Efigênia Maria de Jesus e da jovem Fabiana Martins de Souza dando aos jovens confraternistas do VII EMEPRE, vibrações de apoio e carinho.

Flash do Encontro

SÁBADO
- Recepção dos encontristas
- Abertura oficial do Encontro
- Tem a palavra a diretoria da UEM
- Apresentação Teatral da comissão Artística
- Realiza-se o primeiro culto nos quartos

DOMINGO
- O sentimento de altruísmo e trabalho desperta com primeira manhã do Encontro.
- Os vários espaços destinados à arte são ocupados pelos encontristas que mostram na pintura, no canto e na poesia a sensibilidade em favor da arte cristã.
- Belíssimos painéis molduram os ambientes do Encontro.
- Tem início a gincana fraterna, cada equipe adota um nome evangélico e se esforça para cumprir as tarefas designadas.

SEGUNDA-FEIRA
- Há uma visível integração entre os confraternistas, nota-se a boa participação dos jovens da pré-mocidade junto aos jovens da mocidade "Precursor", tanto nos estudos quanto nas demais tarefas.
- A apresentação das equipes formadas para a gincana fraterna traz um brilho ainda maior, dando-nos uma noite de muita alegria e reflexão.

TERÇA FEIRA
- Realiza-se com os encontristas uma avaliação por escrito do VII EMEPRE, nestas avaliações estão a base para o próximo encontro.
- Várias comissões prestam o seu agradecimento aos confraternistas, e estes supreendem aos integrantes das diversas comissões, ao retribuir com o fator surpresa, as manifestações recebidas.
- Com muita responsabilidade foi escolhido o tema para o VIII EMEPRE: "O Criador e a sua Criação".
- encerra a apresentação da comissão artística, que utilizou lindíssimos efeitos especiais para dar asas à imaginação
- Miriam Blach e Neto Ávila, coordenação geral, tem a palavra final, e o VII EMEPRE despede-se na certeza de que vale a pena vivenciar o Evangelho à luz da doutrina espírita.

IX COMEBH
(AME - Belo Horizonte)

A AME-Belo Horizonte realizou, no período carnavalesco, a IX Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, tendo por local a Escola Estadual Sagrada Família, à Rua Célia de Souza, 600, com os jovens estudando o tema central "O Consolador Prometido".

Foram levadas à efeito as seguintes palestras: "O Advento do Espiritismo e seu Contexto Histórico", a cargo do Estabili, Roberta, Silvia e Simone de Castro, dia 9/2; dia 10, a) "O Método Kardequiano e o Desenvolvimento da Codificação", Andréa e Élzio; b) "A Codificação e seu Tríplice Aspecto", com Haroldo e Marcelo Siqueira; dia 11, "A Evolução do Movimento Espírita", com Cleber e Fátima; b) "A Evolução da Doutrina Espírita", com Gil Restani; dia 12, a) "O Consolador", com Joelma e Julius César.

A IX COMEBH realizou os seguintes estudos em grupo: "Vídeo", com Joelma; "Grade Dinamizada" e "Pesquisa Competitiva", a cargo de Haroldo; "O Joio e o Trigo" e "Sabatina da Verdade", com Marcelo; "Painel Duplo", com Cristiane, e "Criatividade", pelo grupo de estudos.

Diversas apostilas, com músicas para divulgação nas Mocidades Espíritas, foram distribuidas.

À noite foram realizadas atividades para integração dos confraternistas pelas Comissões de Integração e Atividades Artísticas e de Artes.

A diretoria da União Espírita Mineira, representada pela presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice, J. Martins Peralva, e pelo Conselheiro Pedro Borges de Oliveira, compareceu à abertura da IX COMEBH, acompanhados das senhoras Jupira Silveira Peralva e Efigênia Maria de Jesus e da jovem Fabiana Martins de Souza.

Funcionaram as seguintes Comissões:

...os no período Carnavalesco

Contabilidade, Serviços Gerais, Nutrição, Secretaria, Estudos, Artes e Apoio Técnico, Integração e Apoio Médico-Espiritual.

Participaram do Encontro 125 jovens representando Mocidades Espíritas de Belo Horizonte (40 Mocidades e 105 jovens); Conselheiro Lafaiete (2 Mocidades e 5 jovens); Buenópolis (1 mocidade e 3 jovens); Pedro Leopoldo (1 mocidade e 23 jovens); Sabará (1 mocidade e 5 jovens); Sete Lagoas (2 mocidades e 2 jovens); Ubá (1 mocidade e 1 jovem); Divinópolis (1 mocidade e 1 jovem);e Ouro Branco (1 mocidade e 1 jovem);

A IX COMEBH arrecadou recursos através de doações, carnets de contribuição, festival de sorvete, inscrições, além de recursos de poupança e mercado financeiro, gastos integralmente com as atividades, sendo a maior parte com alimentação.

II CONFAE/91 (HELIL)

Realizou-se no período de carnaval (9 à 13.02), nas instalações do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), na região da Pampulha, a 2a. Confraternização da Família Espírita, com o tema Central "A FAMÍLIA ESPÍRITA DIANTE DE JESUS".

O encontro foi promovido pela Associação Helil de Amparo à Criança e contou com o apoio da União Espírita Mineira, que se fez presente no dia da abertura através de sua presidente Maria Philomena Alluoto Berutto, seu vice-presidente José Martins Peralva Sobrinho do conselheiro Pedro Borges de Oliveira, acompanhados das senhoras Jupira Silveira Peralva e Efigênia Maria de Jesus e a jovem Fabiana Martins de Souza. Após visitarem as instalações da CONFAE, D. Neném falou em nome da UEM, aos confraternistas adultos, trazendo as palavras de estímulo e carinho da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.

A CONFAE, foi coordenada pelo confrade Elmo Barreto do Amaral, assessorado pela nossa companheira Joana D'Arc Costa de Souza. Participaram da atividade, em regime de internato, 180 pessoas com idades de 06 meses até adultos com mais de 60 anos.

As atividades elaboradas e montadas por uma equipe de aproximadamente 15 pessoas, buscaram oferecer a todos, de conformidade com a faixa etária, momentos de real fraternidade uma antevisão do Mundo de Regeneração com estudos doutrinários mesclados de lazer e produções artísticas embasadas nos princípios do Evangelho e do Espiritismo.

O estudo foi dividido em cargas horárias, compatíveis com as idades (a partir dos 03 anos), em subtemas diários. Para as crianças, os sub-temas da Evangelização foram: "Conhecer-se", "A criança Diante de Jesus", "A Família" e "Culto do Evangelho no lar".

Para os jovens (11 a 16 anos) foram os seguintes assuntos: "Conhece a si mesmo", "O Jovem diante de Jesus", "Relacionamento Pais e Filhos" e "A Família Espírita Diante de Jesus".

Os adultos estudaram respectivamente; "Conhece a si mesmo", "Relacionamento Conjugal", "Relacionamento Pais e Filhos" e "A Família Espírita diante de Jesus".

Nas noites foram apresentadas peças de cunho moral, montadas pelos jovens confraternistas, sob a supervisão da Equipe de Integração. E outras atividades integradoras foram realizadas por todas as famílias participantes.

O encontro contou com a participação de várias voluntárias, solteiras, que se dedicaram especialmente ao trabalho de maternagem, num exemplo de renúncia e abnegação.

Outro destaque da CONFAB-II foi a presença em diversos estudos do Major Beker e família (esposa e filhinha de 03 anos). Ele é o administrador do CPOR, e esteve ativo e auxiliando-nos, tanto nas suas tarefas militares, quanto ao trabalho doutrinário.

É importante a lembrança para agradecer ao Coronel Eduardo Carlos Albuquerque Duarte, que nos cedeu as instalações daquela casa para nossa Confraternização. Ele é de família espírita, e seu pai, Ademar Dias Duarte, foi um dos diretores da União Espírita Mineira.

Num clima de alegria e emoção, a CONFAE encerrou-se, na manhã da quarta-feira de cinzas, com as energias renovadas em todos e com as esperanças de podermos estar reunidos novamente em 1992, com perspectivas de abertura para participação de novas famílias, realizando o real objetivo do trabalho.

Só nos resta agradecer ao Pai e aos seus emissários pela proteção, amparo e energia que nos ofereceram durante a CONFAE-91.

1ª CONFAE - CONTAGEM

As famílias espíritas contam com mais esta opção para melhor proveito do feriado oriundo das festividades carnavalescas: A Confraternização da Família Espírita de Contagem, realizada, este ano, pela primeira vez, no CONTEC - Centro Técnico de Contagem, graças à presteza em servir do diretor da instituição, sr. Roberto, e do superintendente.

Idealizado por um grupo de casais espíritas amigos, que estabeleceram encontros quinzenais, aos sábados, nos lares de seus componentes, à partir de março de 1990, para estudar, avaliar e discutir assuntos referentes às suas realidades diárias, o evento prometia, como de fato aconteceu, auspicioso resultado, visto que os problemas levantados com todas seriedade e cuidados necessários, para entendimento e solução dos mesmos, mostraram o acerto da programação.

Visando estender os benefícios colhidos no decorrer do ano, o grupo estruturou entre si, equipes de suporte para atender às suas diversas necessidades.

Funcionaram as seguintes equipes: coordenação Geral: Gidmar Alves Braz e Ana Maria Gouveia; Estudo, Secretaria, Integração, Maternagem e Evangelização, Manutenção e limpeza, Médico-Espiritual e Financeira

Tema Geral

O tema geral do encontro foi: "A Família Espírita Diante de Jesus" (tema também adotado pelo Encontro de Pedro Leopoldo).

A programação diária de estudos atendeu às particularidades do Grupo Confraternista de Contagem, havendo programa correspondente para as crianças em separado ao dos adultos: sábado, adultos: "Conhece-te a ti mesmo", a cargo de Honório de Abreu; crianças: "Quem sou eu"; domingo, pela manhã, adultos: "Aspectos da Psicologia Feminina", a cargo de Fátima; "Aspectos da Psicologia Masculina", com Gidmar Alves Braz; crianças: "Quem é papai, quem é mamãe", domingo, à tarde, adultos: "Relacionamento Conjugal", a cargo de Lúcio de Abreu e esposa, Iole; crianças: "Minha Família" segunda-feira, adultos: "Relacionamento de Pais e Filhos", a cargo de Oswaldo de Abreu e esposa, Maria José; crianças pela manhã: "Solidariedade" à tarde, "Obediência"; terça-feira, adultos: "A Família Espírita Diante de Jesus", a cargo de Márcio Pacheco; crianças: os mesmos temas.

Todo o trabalho correu em clima de harmonia, suscitando de todos os expositores, após a execução de seus trabalhos, espontâneos comentários a respeito.

A 1a. CONFAE contou com a presença de nove famílias, com um total de 45 pessoas, entre adultos e crianças , inclusive casais de Betim e Bocaiúva, sendo previstas para 1992 vinte famílias, tendo em vista o embasamento da primeira experiência.

1ª COMECON (AME Contagem)

Em clima de fraternidade, entusiasmo e muito proveito espiritual, realizou-se na Escola Municipal Sócrates Mariano, à Praça

Espíritas...

Nossa Senhora da Conceição, 335, bairro Eldorado, município de Contagem, no período carnavalesco (9 a 13 de fevereiro/91), a 1ª Confraternização de Mocidades Espíritas de Contagem - COMECON, tendo como tema central "As Leis Morais", com abordagem, em criteriosos estudos, das Leis Divinas, do Trabalho, de Sociedade e de Conservação.

Os expositores foram Gil Restani de Andrade, Álvaro de Castro, Paulo Pina, Marlene de Assis, Nilza Bedeschi e Regina Bedeschi.

A COMECON contou com representantes de dezesseis Casas Espíritas, que, juntas, totalizaram 70 participantes, entre confraternistas e organizadores.

O Encontro Funcionou com a seguinte estrutura: Coordenação Geral, Comissão de Estudos, Comissão de Artes, de Integração, de Secretaria, de Contabilidade, de Nutrição, de Serviços Gerais e de Apoio Médico-Espiri-tual.

O Departamento de Mocidade da Aliança Municipal de Belo Horizonte, com sua experiência em realizações desta natureza, colaborou, valiosamente, para a 1ª COMECON - "Uma Proposta de Cristianismo Redivivo", alcançasse o mais que eficaz resultado, causando muita alegria ao Departamento de Mocidade da AME-CONTAGEM, que contou com a dedicada participação de Romeu Almeida, Carlos e Antônio.

O DM da AME-Contagem tem sua sede na rua Padre Viegas, 210, Jardim Industrial - Contagem.

Romeu, Carlos e Antônio.

1ª CONFEPEL (AME - Pedro Leopoldo)

Álvaro de Castro coordenou os Estudos

A Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo realizou, no período do Carnaval, entre 9 e 12 de fevereiro/91, a 1ª CONFEPEL - Confraternização da Família Espírita de Pedro Leopoldo, na cidade berço do amado médium Francisco Cândido Xavier.

O encontro desenvolveu-se em quatro tardes de estudos, no horário de 14:00 às 18:00, e contou com a presença média de 35 confraternistas adultos, selecionados e convidados entre os trabalhadores das Casas Espíritas de Pedro Leopoldo e Vespasiano, acompanhados de 13 crianças, que tiveram atividades específicas durante o período de estudos dos pais.

Os temas estudados foram: NAS FRONTEIRAS DA LOUCURA, trazido pelo presidente da Aliança, Jonh Harley; RELACIONAMENTO CONJUGAL, por Lúcio Abreu; RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS, por Paulo Pina Ferreira; CONHECE-TE A TI MESMO, por Álvaro de Castro; e A FAMÍLIA ESPÍRITA DIANTE DE JESUS, analisando também a questão da necessidade do Evangelho no Lar, por Manoel Alves e Ismália, sua filha.

A Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto transmite a mensagem da Casa de Antonio Lima

A União Espírita Mineira se fez presente pela cordial visita de sua Diretoria, representada pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice, J. Martins Peralva, e pelo Conselheiro Pedro Borges de Oliveira, acompanhados das senhoras Jupira Silveira Peralva e Efigênia Maria de Jesus e da jovem Fabiana Martins de Souza, ocasião em que d. Nenem Aluotto passou aos confraternistas a importância e o simbolismo da realização do Encontro na cidade que viu nascer e abrigou por tantos anos a Chico Xavier, assistindo a psicografia de várias obras.

Os objetivos do Encontro, acreditamos, foram alcançados, a semente da "opção de trabalho com Jesus", em época tão conturbada, foi lançada e germinou.

Enquanto Deus permitir, continuaremos a cultivá-la em favor de todos aqueles que, na escuridão de seus enganos, precisam de uma luz para iluminar os seus caminhos.

Mário Wenceslau Proença Silva

II CONFRA (AME - Nova Lima)

Nos dias 9 a 12/02/91, durante o período de Carnaval, realizou-se a II CONFRA-AME - Confraternização da Aliança Municipal Espírita de Nova Lima, cujos trabalhos foram levados a efeito na Escola Estadual "João Felipe da Rocha", conhecida por Polivalente, onde reuniram-se mais de 40 pessoas, entre jovens, crianças e adultos.

O tema geral do evento, "Evangelho - Roteiro de Luz", foi abordado por meio de palestras, estudos em grupo e peças teatrais, proporcionando aos confraternistas mais claro entendimento da mensagem do Mestre e de sua importância nos dias de hoje, além de revigorar o movimento espírita em toda a região.

Ao final, agradecidos ao Pai Celestial pelas bênçãos auferidas, os participantes, em meio às emoções das despedidas, mostravam-se já estimulados para a próxima CONFRA-AME, em 1992, quando se espera a adesão de maior número de pessoas, tendo em vista a progressividade deste trabalho, bem como o êxito até então obtido.

Eventos do interior

Em Cássia, na sede do C.E. a Caminho da Luz, foi realizada, dia 09/112/90, sob a coordenação do CRE-Muzambinho (região sudoeste de Minas), a 2ª Prévia com vistas à XX COESMIG - Confraternização Espírita do Sul de Minas, importante e tradicional evento doutrinário da região.

Em Monte Santo de Minas, também coordenada pelo CRE-Muzambinho,foi realizada dia 24/02/91 a 3ª Prévia.

A União Espírita Mineira, o Conselho Regional Espírita de Muzambinho e a Aliança Municipal desta cidade levaram à efeito, em São Sebastião do Paraiso, dias 28 a 30/03/91, a XX COESMIG, precedida, como sempre, do maior interesse da parte dos companheiros do Sul e Sudoeste mineiros. A UEM esteve presente na pessoa de Lincoln Vieira Tavares, presidente do CRE-Muzambinho, às prévias de Cassia e Monte Santo e à XX COESMIG, em São Sebastião do Paraiso.

A Fundação Lar de Euripedes (R. Major Lima, 710-A) de Sacramento, promoveu, dia 09/12/90, no Educandário Eurípedes Barsanulfo (R.Tomás Novelino, 300) as festividades natalinas, delas constando expressiva programação.

O CRE-VARGINHA (presidido por João Frederico Azze) recebeu, dias 8 e 9 de dezembro/90, a visita de uma equipe de trabalho da União Espírita Mineira, composta de Álvaro de Castro, coordenador do Setor de Juventude do DIJUEM, Ida Marisa Vitoriano de Castro, Wanderley Soares de Oliveira e Heloyza Pina Ferreira, para efetivação de um Seminário com os coordenadores de Mocidades Espíritas e de um Estudo em Grupo sobre Mediunidade.

Leopoldina promoveu, de 09 a 12/02/91, sob organização de Elizabeth Montenari a Vera Maria do Valle Pires, a X COJEL - Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina, baseada no slogam "Confraternizar é Amar".

Uberaba inaugurou, dia23/02/91, na rua Artur Machado, 88-b, sala 3, a Livraria Espírita Emmanuel, sob a responsabilidade de Jane Ribeiro dos Santos e José Humberto Assis Araújo.Jarbas Leone Va-randa, presidente do CRE-Uberaba, representou a União Espírita Mineira.

Em Patos de Minas, o C. E. André Luiz, a Livraria Espírita Ondina M. Vieira e a Casa da Sopa Orlando de Barros promoveram, dia 09/03/91, o IV Encontro Regional Sobre Divulgação do Livro Espírita no Triângulo Mineiro. O prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo e integrante do quadro de expositores do DDD da UEM, representou a União Espírita Mineira, levando aos companheiros participantes a palavra de Casa de Antônio Lima.

Em Barbacena, na sede do C.E. Cristão Evangélico, o CRE-8ª Região e a AME-Barbacena promoverá, dias 28 a 29/03/91, palestras públicas divulgadas pelas emissoras de rádio e pelo "Jornal do Poste": Cel.Petrônio Rodrigues da Silva, membro do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, representando a Casa de Antônio Lima, falou, dia 28, sobre "Visão Espírita da Morte"; Brigadeiro Cruz Machado, de Barbacena, deu continuidade ao estudo anterior, do Cel.Petrônio, buscando demonstrar que a morte inexiste.

Todas as notícias constantes desta resenha foram divulgadas pela União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Doutrina e Divulgação, no prestigioso jornal ESTADO DE MINAS, tornando assim, pela extraordinária circulação do referido órgão da imprensa mineira mais conhecidos, os eventos doutrinários do Espiritismo.

Dr. José Freitas Nobre

A comunidade espírita brasileira viu-se desfalcada, sob o ponto de vista material, a partir de 19 de novembro de 1990, de um de seus mais expressivos valores, Dr. José Freitas Nobre, desencarnado naquele dia em São Paulo, onde residia desde a adolescência.

Cearense de nascimento, Freitas Nobre construiu, em São Paulo, um nome respeitável, que se projetou por todo o Brasil, como espírita, advogado e político militante.

Obreiro culto e dedicado à seara espírita-cristã, soube com raro equilíbrio separar sua atividade política, brilhante parlamentar que foi, das tarefas espíritas, que o empolgavam, tornando-o um servidor constante e operoso do Espiritismo.

São Paulo conhece-lhe o labor edificante, como jornalista, escritor e tribuno, tendo sua palavra se feito ouvir em outros Estados, veiculando-lhe o pensamento reto, lúcido e culto.

Tendo começado sua carreira política como vereador, foi vice-prefeito de São Paulo, no segundo mandato do prefeito Prestes Maia, tendo exercido quatro mandatos como deputado federal.

Como jornalista profissional, era o responsável pela "Folha Espírita", da qual sua esposa Marlene Rossi Severino Nobre é diretora.

A União Espírita Mineira, tão logo foi informada da desencarnação do companheiro Freitas Nobre, dirigiu telegrama de solidariedade espiritual à Dra. Marlene e filhos.

Ao registrarmos o retorno de Freitas Nobre à Pátria Espiritual, rogamos a Jesus que, por seus divinos emissários, ampare-lhe a continuidade do processo evolutivo, reafirmando, mais uma vez, à Dra. Marlene e filhos, o sentimento de solidariedade já expresso na oportunidade da desencarnação do saudoso irmão.

AME-Divinópolis dinamiza atividades

Nosso companheiro Paulo R. Santos, secretário da Aliança Municipal Espírita de Divinópolis, dá-nos o prazer de informar sobre as tarefas efetuadas em 1990.

Em fraterna correspondência, de 09.02.91, diz o citado companheiro, que tem posto sua juventude e idealismo à serviço da Causa Espírita-Cristã:

"Uma ligeira retrospectiva de nossas atividades no ano passado, de forma a dividir com os prezados irmãos nossa satisfação em ver o Movimento Espírita da localidade e vizinhança em bom nível de crescimento, sob vários aspectos."

Sim, caro irmão Paulo R. Santos, realmente partilhamos sua alegria e dos companheiros divinopolitanos, visto que a União Espírita Mineira acompanha com simpatia o trabalho realizado pela AME.

Diz, ainda, o irmão Paulo, em sua carta:

"Além da participação em várias atividades no campo da divulgação do Espiritismo, através de palestras e cursos, como, por exemplo, nossa participação na X CEOMG.

- Confraternização Espírita do Oeste de Minas, ocorrida durante a semana santa de 1990, temos podido efetivar, cada vez mais, a necessária aproximação entre as diversas casas espíritas de Divinópolis e vizinhanças, dentro do objetivo de trabalho em comum em função da Unificação e relativa homogeinização de atividades, e não de interferência ou uniformização de idéias, tendo em vista as peculiaridades de cada Centro."

A excelente notícia que o companheiro nos transmite, em seu mini-relatório: Divinópolis conta, já, com sete instituições espíritas, incluindo o recém-fundado Centro Espírita Mestre Erasto, cuidando, já, de sua sede própria. Os demais Centros, informa-nos o Paulo, fizeram em 1990, ou estão fazendo agora, reformas em sua estrutura física, para melhor atendimento das necessidades decorrentes do progresso do Espiritismo.

A AME-local, em conjunto com o C. E. Estudante do Evangelho, tem se esforçado por manter em atividade um Parque Gráfico para confecção de mensagens e de trabalhos outros.

Sobre o Programa Radiofônico, diz-nos o dedicado companheiro:

"Merece destaque o Programa Radiofônico "Projeto Futuro", que é levado ao ar todos os sábados, de 8 às 9h, pela Rádio Divinópolis-AM, na frequência de 810khz, já com três anos de existência e grande participação de ouvintes não-espíritas. O programa é realizado ao vivo e, porisso, tem obtido bons níveis de audiência".

O relatório destaca:

" O trabalho que vem sendo realizado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas - CEPE, um laboratório particular que, sem funcionar como um Centro Espírita, vem atraindo pessoas interessadas na parte experimental do Espiritismo, já que o laboratório conta com um bom número de aparelhos adequados à pesquisa da paranormalidade."

Encerrando seu relatório, o obreiro divinopolitano dá mais uma notícia confortadora:

" Temos procurado, também, participar e apoiar todas as atividades do CRE-5ª Região, já que constituimos a única AME devidamente estruturada, na região."

A euforia cristã do irmão Paulo R. Santos evidencia-se nas palavras finais do seu relatório, que nos trouxe, devemos dizer, muita alegria e esperança:

"Em termos gerais nos alegra comunicar aos caros irmãos que o Movimento Espírita Regional, na década de 80, em especial durante sua segunda metade, pôde realizar grandes avanços, recuperando, por assim dizer, algum tempo que foi perdido no passado, devido aos altos e baixos de todo trabalho humano."

Registrando, nas colunas do O ESPÍRITA MINEIRO, o promissor trabalho da AME-Divinópolis, retribuímos os votos de paz e harmonia enviados à União Espírita Mineira em todos os seus empreendimentos.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão:
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

O Livro dos Médiuns - 130 anos

Honório de Abreu

Tão logo o Planeta atinge sua maioridade, a Providência Divina, no aproveitamento das bases já trabalhadas a nível de Justiça e que se firmavam para as grandes conquistas do porvir, oferece aos homens a mensagem do Amor, componente indispensável ao erguimento do edifício da redenção espiritual.

Acionados em abençoada dinâmica, os padrões da grande e insuperável revelação, abrem nova visão dos caminhos humanos. Através da palavra suave e amorável de Jesus, veiculada nos mais autênticos caracteres da exemplificação, condição imprescindível ao êxito de qualquer empreendimento educativo, a semente do Amor enaltece, também, desde a Terra, a sabedoria do Criador em suas mais eloquentes expressões.

Naquela oportunidade, abriam-se, de vez, os inesgotáveis celeiros da misericórdia, proporcionando-nos perceber com clareza o verdadeiro mecanismo de direcionamento definitivo para Deus.

Assumindo perante o Pai a responsabilidade de orientar o grande rebanho para o seu seguro destino, não tem o Mestre se furtado em canalizar, no transcurso dos séculos, os mais eficientes valores para a grande empreitada da renovação.

Dentro dessa perspectiva e ao influxo de sua bondade, aparece no contexto terráqueo a Doutrina Espírita regendo e orientando o pensamento do homem no rumo de sua meta legítima. Com seu vasto conteúdo de luzes descerra o véu da ignorância no terreno dos homens, resgatando-os dos sóbrios grilhões da retaguarda e projetando-os pelas linhas do discernimento na direção do Bem, herança maior reservada a todos quantos, no ritmo do trabalho edificante, adotam o "amar e instruir-se" como fundamento definitivo da vida imortal.

Elegendo nova estratégia no campo da revelação, o pensamento Superior chega até nós pelas vias da Mediunidade. Não mais por determinado missionário, isoladamente. Trabalhando o ser em suas estruturas mais íntimas, a Nova Doutrina aciona os recursos do bom senso e da lógica, direcionando seu conteúdo de modo a sensibilizar o próprio coração para as definitivas conquistas que lhe cabe atingir.

Escoimada de fórmulas que possam reeditar sistemas milenares de feição periférica religiosa ou filosófica, quase sempre erguidos e mantidos ao sabor dos propósitos humanos, a Codificação Kardequiana adequadamente assimilada aponta-nos a verdade em sua maior dimensão, instaurando na própria intimidade o processo de libertação pela adoção de uma nova vida sob a inspiração e a fundamentação do Evangelho.

Como instrumento sábio e fiel, diligente e operoso, Allan Kardec avocando a humildade inerente ao seu Espírito, doa-se integralmente à sua missão de codificar o Espiritismo. E, identificando as reais metas a conquistar, renuncia aos seus mais caros interesses a fim de que o personalismo não viesse impedir a plena manifestação do pensamento da Espiritualidade na proposta espiritual em elaboração.

Valendo-se de sua firme personalidade, puderam os vanguardeiros do processo planetário retornar pelos canais medianímicos ao laboratório das experiências dos encarnados, atestando de modo irrefutável que a vida prossegue para além do véu, proporcionando-nos um dos mais expressivos componentes para a instauração da fé recaiocinada de que não podemos prescindir no caminho para a Nova Era.

Em meio aos ensinamentos que felicitavam o ambiente dos homens, a Mediunidade, até então ignorada ou mal compreendida, assume seu papel de válvula da relação entre os planos físico e extrafísico, sugerindo à humanidade novos horizontes em sua empreitada ascensional.

Revelando-nos de modo claro o Mundo dos Espíritos, ensejando-nos entender os seres do além em suas mais diferenciadas posições, segundo as conquistas por eles atingidas e das relações existentes entre os dois planos, sempre interagindo, separados apenas por padrões vibracionais que ela própria se encarrega de conjugar ao sabor dos ajustes vibratórios, a Mediunidade abre nos parâmetros espiritistas expressivos campos de estudo e vasta área experimental.

Ao tempo em que "O Livro dos Médiuns" marca seus 130 anos de valiosa presença no seio da Humanidade, como o mais substancioso código que trata do relacionamento entre encarnados e desencarnados, reverenciamos seu insigne organizador Allan Kardec que, sensível aos ditames das Esferas Superiores, soube apagar-se a fim de que as orientações delas emanadas se fizessem presentes com autoridade no cadinho das lutas terrestres.

E, no exame de todo esse acervo de conhecimentos que nos visitam pelas vias mediúnicas, sugerindo-nos novas propostas de crescimento e avanço evolutivo, não nos é difícil verificar o empenho dos responsáveis pela direção do Orbe que, resguardando com sabedoria nosso livre-arbítrio, tudo fazem no sentido de favorecerem nosso esforço de renovação concretizando, sem dúvida, a afirmativa do Cristo: "mas quando vier o Espírito de Verdade, esses vos guiará em toda a verdade..." (João 16.13).

Oração

Senhor Jesus,

Mestre Amoroso e Compassivo.

Nestes momentos em que a Vida na Terra atravessa os supremos instantes da transição, sê conosco, Senhor, sustentando-nos na fé!

Sabemos que os tempos são chegados e a Renovação Maior dos nossos caminhos se aproxima.

Não ignoramos também, Mestre Querido, que o momento próximo exigir-nos-á o testemunho de amor diante das dores mais profundas.

Ajuda-nos, Senhor, para que nos burilemos a cada passo, confiantes de que somente a Tua Orientação Sábia e Justa nos conduzirá à Paz Soberana!

Amado Mestre, ousamos lembrar-Te a Figura Excelsa, quando, subindo ao Monte das Oliveiras, de Espírito Agoniado e Triste, oraste, suplicando as Bençãos do Pai Celestial, no Horto do Getsêmani.

Que esta passagem sublime de Tua Vida na Terra, sirva-nos de baliza segura para o caminho a seguir.

Não obstante em sofrimento extremo.

Apesar de verteres sangue puro na transpiração que Te avassalava, não vacilaste ante a Vontade Soberana do Senhor da Vida, dizendo-Lhe.

_ Pai, se é TEU desejo que Eu beba este cálice, faça-se a TUA Vontade e não a Minha!...

Amado Jesus, lembrando-Te a rendição suprema aos desígnios de DEUS, nós, os espíritos endividados em lutas redentoras na face da Terra ou na Vida Espiritual, queremos seguir-te o exemplo.

Faze, Senhor, nos fortaleçamos na fécom que nos descortinas as tarefas vinculadas à libertadora Doutrina Espírita!

Que nestes tempos de dores, saibamos superá-las com a Luz do Trabalho Constante em favor do Bem Eterno.

A Última Hora é chegada e agradecemos-Te o chamamento ao serviço.

Reconhecemos porém, que a extensão da Obra por realizar foge à nossa compreensão limitada.

Sustenta-nos, no entanto, Divino Amigo, para que não desfaleçamos!

Que os esforços ingentes que nos aguardam a todos, rumo à reforma de nossos caminhos, sejam abençoados por Tua Misericórdia e Tua Sabedoria!

E quando enfim, faltar-nos todos os apoios transitórios do mundo, saberemos que o Teu Coração Magnânimo estará conosco, sanando-nos as dores e balsamizando-nos o coração.

ZECA

José Flaviano Machado

(Psicografia de Geraldo Lemos Neto, em 18/02/91, em reunião pública do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de Belo Horizonte, MG.)

O século do homem comum e o espiritismo

2ª e última parte

D. Baumgratz

Voltemos.

A proposta codificada pelo missionário de Lyon lastreia-se no corpo de doutrina da Revelação Cristã (ciência, filosofia e religião). Sabe-se objetivarem as Revelações ofertar ao homem conhecimentos orientadores para o caminho da evolução e estímulos para renovar-se.

No que tange ao Cristianismo, contudo, a poeira dos séculos de interesses temporais cobriu-lhes a chama renovadora, a despeito do esforço extraordinário de mensageiros luminosos, consumindo-se na tarefa de repô-la no velador.

Mencione-se dentre estes, muito como preito de reverência e fraterna afeição, o "Poverello" da Úmbria, dedicado, em sua passagem pelo Orbe, a reconstruir a Igreja do Cristo. Seu entusiasmo fulgurante leva-o até a pregar aos corvos do cemitério, simobolizando, assim, a pregação aos "excluídos" (aqueles a quem a Igreja Romana não reconhecia o direito de integrar seu rebanho) e indicando, desta forma, pertencerem as luzes do Cristo a todos, consoante interpretação que ora se dá ao relato esclarecedor do medievalista Umberto Eco, renomado professor de Semiótica na Universidade de Milão, em sua "crônica da vida religiosa no Século XIV" ("O Nome da Rosa", Nova Fronteira, 1983).

Não obstante, o lume se reacende no século XIX, pela ação de uma plêiade de espíritos comprometidos com a evolução, reunidos em torno de Allan Kardec, agente da catálise analítica da fenomenologia desdobrada ante seus olhos, porque dotado de atributos espirituais que o capacitavam a extrair a maior reação dessa química: codificar a Doutrina Espírita, ciência, filosofia, religião, como resultado das prosaícas mesas girantes...

O resgate do Cristianismo, eis o que daí se conclui. Em ampliados horizontes, entretanto, pois diferente é o tempo e novos e amplíssimos, os conhecimentos. (Não se insere no objetivo desta nota a demonstração da assertiva, pois consideram-se os eventuais leitores já versados na Doutrina.

Remete-se, porém, aquele interessado em conhecer admirável síntese do tema, ricamente documentada nas obras de Kardec, ao trabalho exposto por Divaldo Pereira Franco, no Congresso Internacional do Espiritismo/89:

"Aspecto-Religioso: Relacionamento do homem com Deus à luz do Espiritismo"

(publicado em "Reformador", maio/1990, págs. 154/159).

Julga-se, por isso, expressivo e adequado ao momento atual o mote do Congresso Internacional do Espiritismo/89: "Espiritismo - Uma nova era para a Humanidade".

Retoma-se, agora, após essa digressão balizadora do terreno onde medram estas reflexões, a avaliação do papel do homem comum no processo evolutivo.

Vez que o movimento espírita não se vaticanizou, nem gerou hierarcas (felizmente), o agente de mudança será o homem comum, não os corifeus intermediadores entre coreutas e personagens ou a reensinar, à sua moda, os postulados filosóficos.

Concomitantemente, como desestímulo a essa anterior tendência de esotericizar o conhecimento religioso, o movimento espírita concede oportunidades iguais de participação a qualquer um - que se projetará pelo mérito pessoal, única medida aceitável: o saber, a devoção, o espírito de caridade.

Assim já estava escrito, recorde-se de passagem, no Evangelho: diz Jesus que, para ser profeta, não é necessário o candidato estar coberto de púrpura(Mat. 11, 7/11). Não está aí, inequívoco, o papel do homem comum como agente de mudança? O protocristianismo, na verdade, consolidou-se pela ação do homem comum; pescadores, escribas, coletor de impostos, singelas donas de casa etc.

Múltiplos são os indícios a sinalizar, no movimento espírita, a etapa renovadora.

Aqui, alguns: uma nova epistemologia, tese defendida com proficiência por Hermínio C. Miranda, num dos momentos luminosos do atrás referido Congresso Internacional do Espiritismo/89 (palestra publicada em "Reformador", abril/1990, págs. 30/35 - "Aspecto filosófico: conceitos inovadores da Doutrina Espírita"). O conhecimento, dessa óptica, não se conterá na travessia do homem do berço ao túmulo e no orbe terrestre como único habitado no Infinito. A psicologia, a antropologia e demais ciências do homem e suas relações inescapavelmente apreenderão, um dia, essa outra realidade - a da imortalidade da alma, da reencarnação e da pluralidade dos mundos habitados.

Chegar-se-á destarte, por incontornável, conquanto sinuoso o caminho, a uma sociologia cósmica, pois já não se poderá "aceitar, por obsoleto, o conceito geocêntrico e antropocêntrico de uma sociologia cujo escopo único seja o estudo das relações sociais entre os seres encarnados habitantes da Terra", na ponderação de Rubens C. Romanelli, que continua: "A sociologia cósmica deve considerar igualmente a sociedade extra-terrestre... sobretudo depois ... que a filosofia palingenética revelou a ocorrência de migrações espirituais, por via das quais os espíritos passam, através dos processos reencarnatórios, de um a outro mundo, seja em aprendizado, seja em missão ("Sociologia Cósmica", artigo in "O Verbo Moço", Belo Horizonte, fev./1950, Ano 2, n 15).

Outra contribuição que se oferece à reflexão vem de Ney Lobo, com seu estudo sobre a nova filosofia da educação, por ser esta universalmente aceita como o mais eficaz instrumento de qualquer processo de mudança. "Filosofia Espírita da Educação" (ed. FEB, 1989, 1 vol. de 5, dos quais 4 a publicar), em comentário do confrade Inaldo Lacerda Lima, que lhe realça o alcance e a atualidade, é recebido com alvíssaras, pois se volta "para a educação como uma filosofia destinada à integração da Humanidade, em torno do Evangelho do Cristo, como único caminho para a perfeição da vida planetária e porta de entrada para a glória espiritual de todas as criaturas racionais inquilinas deste Orbe, governado por Jesus" (resenha in "Reformador", maio, 1990, pág. 147).

Permite-se, como fecho do elenco de "sinais" renovadores, citar, sem objetivo encomiástico, mas por seu valor ilustrativo, aquele que desponta - pelo mérito - como o espírito encarnado cuja contribuição ao conhecimento da Doutrina talvez seja a maior neste século: - Francisco Cândido Xavier. A obra doada à Humanidade por seu intermédio, de autoria de uma plêiade de irmãos desencarnados mais à frente na senda evolutiva, parece a mais completa e elevada reunião de ensinamentos óticos, filosóficos e religiosos dados a conhecer, após o advento da mensagem kardeciana.

Chico Xavier tipifica o homem comum: nascido em berço humilde, sem oportunidade de cursar escolas de renome, modesto funcionário público, nunca se vestiu de púrpura. O filho de Maria João de Deus (a mãezinha que cedo retornou à Pátria espiritual e de lá iniciou a abertura dos canais de comunicação do missionário encarnado com os porta-vozes do Cristo) agigantou-se no cumprimento de sua tarefa relevante: cultiva a simplicidade e tem por glória o testemunho de sua consciência, porque despojado de qualquer ambição; elege o trabalho em favor dos homens como preponderante objetivo de vida, faz-se medianeiro das luzes divinas; tem a caridade no coração...

Ciência, filosofia, religião, no mais requintado nóvel intelectual e cultural ou de singeleza convincente, arrebatadora, estão nas milhares de páginas que Chico medeou entre a Espiritualidade superior e os "inquilinos deste Orbe", à inteira disposição do homem comum...

Admite-se, portanto, proceder a assertiva inicial, apresentada como hipótese de reflexão, de o século XX conceder ao homem comum a oportunidade de participar da história - como agente, não mais como mero autor da chamada "história sem acontecimentos", daqueles que faziam apenas o cotidiano, pois fazer história era direito restrito aos príncipes, de sangue ou eclesiásticos a militares e a alguns estadistas...

Crê-se que também Pietro Ubaldi aceite estar reservado ao homem comum papel fundamental na renovação que se vislumbra. Observa em "Ascenções Humanas" (Ed. LAKE, 1953): "Esta renovação não pode provir dos dirigentes... não se encontram bastante evoluídos para assumir a direção do mundo no sentido espiritual. A renovação se inicia pelas multidões... Provém do interior, das almas, de uma necessidade instintiva, de uma ordem de Deus, que fala tacitamente aos corações..."

Conclui-se, por tudo isto, que a passagem para o novo Caminho, em busca da Verdade do Cristo e para desfrutar a Vida que n'Ele se resume deverá ser aberta pelo homem comum, esclarecido pela Doutrina dos Espíritos.

Chico Xavier

Novo Livro

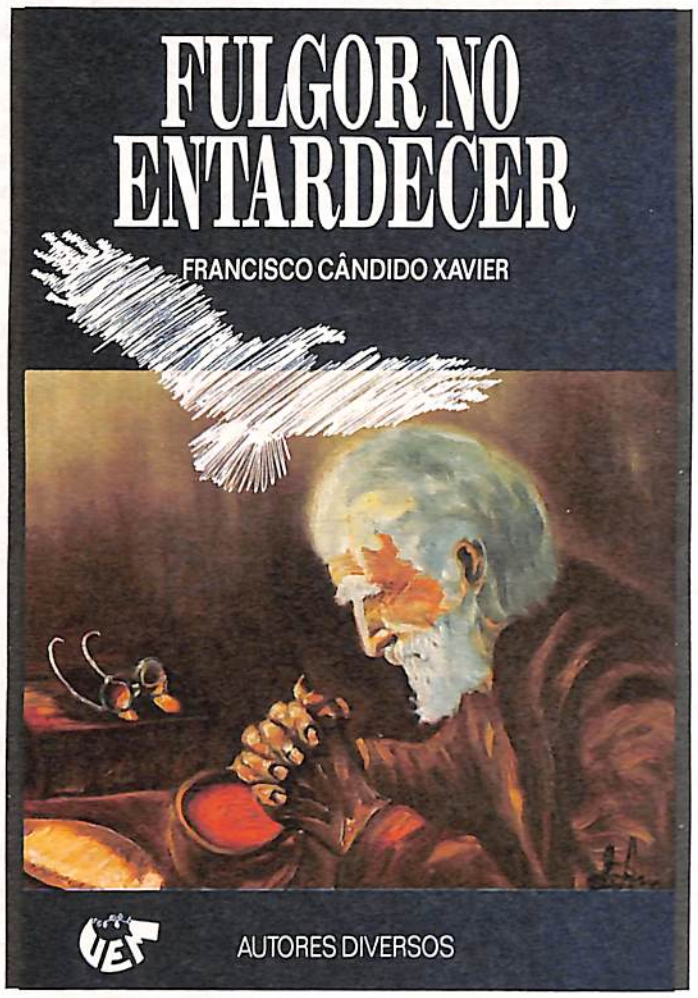
J. Martins Peralva

A União Espírita Mineira inicia 1991 com expressivo evento na área doutrinária: o lançamento, pelo seu Departamento Editorial, dirigido pelo companheiro Geraldo Lemos Neto, de mais uma obra psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

FULGOR NO ENTARDECER - 347º livro mediúnico de Chico Xavier - compõem-se de 166 trovas de muita beleza espiritual, ditadas por numerosos poetas, entre eles, Casimiro Cunha, Cornélio Pires, Auta de Souza, Raul Pederneiras, Lulu Parola, Lucano Reis, Irthes Terezinha, Toninho Bittencourt, Jair Presente, Meimei e outros.

As trovas estão distribuidas em 18 capítulos, procedidos de lindíssimo prefácio de Emmanuel, que estamos publicando, através do qual o iluminado e querido benfeitor espiritual oferece-nos, em edificante historieta, precioso ensinamento.

Numa das páginas iniciais da obra aparecem fotos de Emmanuel e Chico Xavier ligadas por significativa faixa de luz, simbolizando a integração, a sintonia desses amados benfeitores no trabalho comum da vivência da luz e do amor.



Pelo magnífico conteúdo, o novo lançamento da Casa de Antônio Lima terá carinhosa receptividade não só da família espírita como do próprio ambiente leigo, visto que as trovas sensibilizam o cérebro e o coração.

A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges e a montagem da capa é de Luiz Augusto da Costa sobre Tela a óleo de Eliana da Cunha Borges Lemos, retratando um ancião em postura meditativa, sobre cuja fronte encanecida aparece delicada pomba, com as asas entreabertas, simbolizando a inspiração divina.

É com justa alegria que a Casa de Antônio Lima, pelo seu Departamento Editorial, entrega ao público o FULGOR NO ENTARDECER.

Transcrevemos agora o prefácio de Emmanuel.

Fulgor no Entardecer

O engenheiro Dr.Cirilo Mariano fora convidado para promover a construção de extensa ponte, que ligaria a fazenda de um amigo à grande cidade, onde possuía a própria residência.

Dr. Cirilo ganhara expressiva concorrência e se rejubilava com isso, embora suportando a crítica de muitos colegas.

O chefe de seviço doara-lhe uma casa modesta que se erguia entre a cidade e a fazenda. Uma habitação para três ou quatro dias. Tratava-se de uma edificação rústica onde o fazendeiro o cercou do máximo conforto. A moradia, no entanto, não dispunha de força elétrica.

Para lá se transferiu para estudar o mapeamento que presidiria a contrução da ponte necessária, levando consigo o filho Rogério, não só para aproveitar parte das férias usuais, como também a fim de fazer companhia ao pai afetuoso. Rogério era um garoto robusto que servia ao progenitor na maior atenção.

No Primeiro dia de trabalho o engenheiro estava cercado de desenhos e orçamentos, quando a noite se avisinhou, envolvendo pai e filho na escuridão compreensível e justa.

Dr.Cirilo não se acomodou com a luz da vela e, dando um murro na mesa próxima, disse para o filho:

__ Meu filho, veja as nossas dificuldades!

E acentuou, depois de longa pausa:

__ Se Deus criou o dia com tanta luz, por que terá deixado tão escura a noite, impedindo-nos de trabalhar?

Você futuramente verá que tenho razão! Porque o dia foi aquinhoado de tanto brilho, largando a noite para uso das trevas?

O pai não esperou pelas observações do menino que ainda não completara doze anos de idade. Em seguida, abeirou-se de uma janela próxima, parecendo repentinamente mergulhado nos pensamentos de dúvida que lhe invadiam a mente de homem prático.

O filho seguia-lhe os movimentos com atenção.

O engenheiro demorou-se bastante tem em meditação. Ao voltar-se para o filho adolescente, mostrava um semblante calmo, muito longe do desespero de momentos antes.

Afagou os cabelos do menino e comentou com voz pausada e natural:

__ Rogério, meu filho, alguns minutos de reflexão, ante a natureza exterior, me transformaram as disposições mentais.

Nunca pensei nisso antes, mas vejo agora que o Criador agiu com precisão e sabedoria. Reconheço terá estabelecido a noite para o descanso de nossas energias desgastadas e aproveitou essas horas de repouso, quase compulsório, para descerrar os milhões de estrelas que povoam o firmamento, dando-nos a entender quanto progresso nos espera o futuro.

Apontando os astros, acrescentou:

__ Veja bem as constelações! São poemas escritos nos céus, e as

estrelinhas, a meu ver, lembram trovas perfeitas, cuja significação saberemos mais tarde.

Estou feliz por haver encontrado a solução do problema em mim mesmo...

O filho abraçou-o e disse, entre alegre e comovido:

__ Papai, se o senhor está positivamente voltado para o Bem, falando sobre o assunto com a sua elevada compreensão da Vida, rendamos Graças a Deus!

Emmanuel

Uberaba, 23 de janeiro de 1991

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXII – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – MARÇO/ABRIL/1991 NÚMERO 216

Bilhete de Amor

Maria Philomena Aluotto Berutto
União Espírita Mineira

Chico Xavier, amado irmão:

Comemoramos seu aniversário louvando a Deus pela sua vida:

- "amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo",

- não se preocupando em apresentar-se perante os homens, mas vivenciando, diante dos homens de sua época, como exemplar legado do hoje para os que vierem no futuro e por toda a eternidade.

Silenciamos a nossa imperfeição, para podermos sentir, em nossos corações, a suave resonância de Seus exemplos de amor alcandorado, dentro dos padrões que Jesus traçou para os Seus Missionários, porque:

"Você AMA
Você TRABALHA
Você ESPERA
Você PERDOA."

E nós, testemunhas na Terra de Sua presença, simbolizada como verdadeiro rastro de sintilante LUZ, ornado de flores das regiões Celestiais, cantamos no dia 02 de abril: Parabéns para Você, Amado Irmão, Você que:

"Compreende e auxilia sempre..."

"Serve e passa..."

"...auxilia a construção do Reino Divino na Terra..."

"...ama a Deus, sacrifica-se pelo próximo, fazendo a vida aperfeiçoar-se e brilhar..."

Perdoa a nossa desvalia, querido Chico, somente recorrendo a Jesus, na síntese do Seu Mandamento Maior, e ao nosso Benfeitor Emmanuel, podemos nós, os gentios do século XX, encontrar recursos para expressar a Você, querido Amigo, que ensina e exemplifica o Amor, com a meiguice e a ternura de um Emissário das esferas mais elevadas, o canto de nossa alma e o reconhecimento de nosso coração, repetindo sempre:

PARABÉNS A VOCÊ...
DEUS LHE PAGUE...

Novo Testamento
Paulo e Estevão
Alma e Luz

81 Anos e uma Grande Vida

J. Martins Peralva

Francisco Cândido Xavier, o querido Chico, companheiro e benfeitor de todos nós, completa 81 anos.

Nascido em Pedro Leopoldo, MG, em 02 de abril de 1910, sua vida é eloquente atestado de grandeza moral e espiritual, emoldurada pela mais autêntica expressão de amor.

Alma pura e fraterna, os dias de sua fecunda existência desenvolvem-se dentro do mais alto padrão de dignidade pessoal, carinho, ternura, nobreza.

Legítimo missionário do Cristo, nasceu para amar e servir, espargindo, sem cessar, as luzes da bondade junto

Mensagem do Dia das Mães - 1991

Saudade

Agradeço-te o socorro que me deste
Quando caí do conforto do ninho...
Beijaste-me no lenço de alvo linho,
Mas regressaste, cedo, à Luz Celeste...

Venho rogar em teu Lar de cipreste,
Em que foste bondade, alegria, carinho
E o apoio da fé na secura do agreste,
Que serão luz e vida em meu caminho.

Estou no Além... Já procurei-te, em vão,
E seguirei, enfim, onde possa chamar-te,
Sempre com Deus em minha devoção...

Confio em ti, vida de minha vida,
Um dia, hei de encontrar-te, Mãe querida,
Pela saudade atroz do coração.

Luiz de Oliveira

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 23 de março de 1991, em Uberaba, Minas Gerais).

81 Anos ...

a quantos cruzam o seu caminho. E aqueles que o fazem, trazem sempre o coração ferido, a alma fervilhando de problemas e dificuldades de todos os tipos.

No seu coração, amplo, imenso, há lugar para todos, especialmente para os carentes, para os necessitados de todos os jaezes.

> **Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.**
>
> ***Jesus***

Na condição de médium cristianizado, cujas faculdades estão em permanente exercício da caridade, distribui, através da palavra falada e escrita, os inexauríveis tesouros da consolação, do reconforto, do esclarecimento, da paciência.

Onde aparece a dor, aí está seu coração generoso, compassivo, renovando esperanças quase mortas, enxugando lágrimas.

Onde surge o desespero, lá está a serenidade do seu verbo amoroso, o doce magnetismo do seu olhar, o gesto divinamente compreensivo.

> **Fora da Caridade não há salvação**
>
> ***Allan Kardec***

Uma existência apostolar, dignificante, personalizando perseverança no bem, disciplina no trabalho, coerência com os postulados evangélico-doutrinários, em função dos quais vive e sob cuja inspiração trabalha e serve, sem descanso.

Seu lema é a compaixão que constrói, que reanima.

> **Se tiveres compaixão, serás amparo em qualquer necessidade alheia à feição de alavanca de luz soerguendo a vida por onde passes.**
>
> ***Emmanuel***

No momento em que redigimos esta nota seu acervo psicográfico é realmente notável, desafiante: 347 livros, da mais alta espiritualidade, adentrando os lares como abençoados porta-vozes da sabedoria e do amor, do esclarecimento e do consolo.

A constância no trabalho é um dos seus grandes atributos.

> **Toda vitória se fundamenta na perseverança e sem espírito de sacrifício ninguém concretiza os seus ideais.**
>
> ***André Luiz***

As dificuldades orgânicas resultantes dos 81 anos de vida intensamente vivida em prol dos necessitados do corpo e da alma, atenuam sua movimentação física mas não o impedem de, com as entidades angélicas agrupadas em torno do querido Emmanuel, prosseguir nas abençoadas tarefas a que se confia desde a adolescência - diríamos melhor: desde a infância, sofridamente gloriosa.

> **O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.**
>
> ***Bezerra de Menezes***

2 de abril é a efeméride do amor e do reconhecimento a esta criatura amena, suave, meiga, que centraliza o carinho e o respeito de quantos o conhecem e também daqueles que apenas têm notícia de sua existência.

Não somos nós, seus companheiros de Doutrina Espírita, que o amamos intensamente, tributando-lhe um modelo de amor que transcende o convencionalismo terrestre, caracterizando-se por uma quase veneração, no mais sublime sentido desta palavra.

Chico Xavier tem o seu espírito em horas, exulta, neste 2 de abril, comungando das alegrias, plenas e agradáveis, que marcam, carinhosamente, seus 81 anos de vida.

Deus, o Amantíssimo Pai, continui abençoando sua existência, querido companheiro - rogamos nós, seus irmãos da Casa de Antônio Lima, enviando-lhes, nas asas do pensamento, as mais lídimas vibrações do amor e gratidão.

> **Caminhar sempre.**
> **Para diante, constantemente para diante.**
> **De mãos no arado do trabalho e de coração nas estrelas...**
>
> ***Meimei***

A União Espírita Mineira, que tem em Chico Xavier o grande amigo de todas as

> **Nada há de mais belo do que a lei de solidariedade fraterna, delineada pelo Criador na sua glória inacessível.**
>
> ***Humberto de Campos.***

Chico: Jesus continui inundando sua vida, seus passos, seu coração e seu labor das rosas celestiais, rosas que você tanto ama e cultiva, no santuário de sua sensibilidade.

Receba nossos votos de muita paz, saúde e felicidade.

Que o luminoso relógio do tempo continui marcando novos 2 de abril, dando-nos a alegria de sua presença na paisagem terrena, fecundando de amor e luz almas e corações, mentes e consciências que, situados, embora, na retaguarda de sua marcha, sentem-se aconchegados no calor revitalizante do seu imenso e fraterno coração.

> **Apaga o mal com o bem, amando, servindo, dia-a-dia;**
> **Nunca nos faltarão amados cirineus;**
> **sofre e chora, porém ama, serve e auxilia,**
> **segue e confie em Deus!...**
>
> ***Maria Dolores***

> **Os braços que sofrem nas aflições da sementeira recolherão os frutos benditos da Seara.**
>
> ***Eurípedes***

Parabéns, Chico. Felicidades!

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG -

A União Espírita Mineira tem a grande satisfação de convidar todos os Conselhos Regionais Espíritas (CREs) que compõem o esquema federativo mineiro, para a 50º Reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), a realizar-se, conforme estabelecido na 49º Reunião, no dia 25 de maio vindouro, a partir das 09 horas da manhã, em sua sede à rua Guarani, 315, Belo Horizonte, para estudo da seguinte pauta:

1) - Dinâmica da Unificação - Atividades Relevantes dos CREs
2) - Divulgação Doutrinária Externa
3) - Recepção na Casa Espírita
4) - Assuntos Gerais

A Reunião em apreço reveste-se de especial significação, por assinalar o 50º Encontro do órgão unificador da Casa de Antônio Lima

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão:
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

Palavras de Bom Ânimo

Emmanuel

"Meus amigos, que a Bênção do Senhor nos fortaleça.

Associamo-nos às vossas preces, misturando aos vossos os nossos apelos a Jesus, a fim de que não nos faltem forças indispensáveis à ascensão.

Um ano que se extingue é também símbolo de uma existência a findar - imaginemos-nos, assim, nos clímax de nossas responsabilidades e compromissos e não nos esqueçamos de que a oportunidade se caracterizará sempre pelo ponto terminal. Em verdade, não nos faltará ensejo da continuação, no reajustamento da experiência, entretanto, nosso interesse máximo deve ser o do aproveitamento justo das dádivas recebidas.

Não ignoramos vossas dificuldades e lutas. Congregados aqui na prece nossos corações se entrelaçam no desejo de concretizar o ideal escolhido, o plano estruturado, antes da bênção que constitui para vós outros a presente encarnação. Intentais a realização maior, buscai a zona mais elevada das responsabilidades do dia que corre, todavia impedimentos de várias ordens se antepõem à vossa margem. Não desencorajeis, porém, o coração, entregando-vos ao campo sombrio do desalento. Somos com o CRISTO uma caravana de forasteiros e peregrinos que não se dissolverá. De quando a quando, a ventania das provas remissoras tentará o afastamento desse ou daquele componente do nosso grupo de fraternidade cristã, contudo, o nosso Guia Maior é JESUS.

Estamos reunidos em espírito, embora cada núcleo atue em regiões diferentes da vida. E, no empenho de nos entregarmos, cada vez mais, uns com os outros no labor santificante, rogamos de vosso espírito muita coragem, perseverança e fé. Não julgues que o arado evangélico possa ser movido sem suor. Muitas vezes, veremos com lágrimas nos olhos a nuvem ameaçadora, avisinhando-se da lavoura espiritual que nos é própria; em diversas ocasiões sofreremos o assédio dos insetos destruidores da plantação. De outras vezes, os detritos da terra correrão em massa a caminho de nosso serviço purificador; - entretanto, meus amigos, como não ser assim, se o próprio CRISTO sorriu entre as ruas floridas de Nazaré, comungou com a alegria dos amigos em Cafarnaum para tomar, Ele sozinho, a cruz em Jerusalém, na direção do Calvário, que santificou a Humanidade.

Enquanto a nossa tarefa pode ser desdobrada na senda comum, entre o céu azul e a atmosfera dourada, a movimentação da alma é sempre fácil jornada entre jardins de claridade, perfume e luz. Todavia, em nos preparando para o testemunho maior, começamos a sofrer a responsabilidade individual das obrigações livremente aceitas, perante Aquele que é o Nosso Juiz Maior. Então, o horizonte não parece tão claro, o jardim dá lugar à floresta desconhecida, povoada de espinhos e urzes, víboras e vermes daninhos. Todos os perigos da jornada sobem à tona. Todos os empecilhos aparecem. Os dragões, das portas cuidadosamente ocultos, surgem de imprevisto, revelando-nos amargurosas surpresas.

A alma do discípulo é compelida, então, a receber o madeiro das obrigações mais pesadas, mais difíceis. Por isso mesmo, o Senhor, antes da Ressureição aceitou na fronte a auréola de espinhos. A solidão, em tais instantes, é angustiosa para o coração, contudo, em semelhantes horas é que se manifesta o aproveitamento real do aprendiz. Os previdentes combatem os obstáculos, transformando-os, eles mesmos, em vasos vivos, da Vontade do Pai. Valem-se das sombras e das pedras da estrada, como blocos potenciais de serviço divino. Aproveitam a dor como óleo sagrado para a lâmpada do espírito. Os verdadeiros discípulos são os que se revelam mais sábios no minuto das lições, e os apóstolos do Cristo se resplandeceram ao fogo vivo do amor divino, quando perseguidos e atormentados, nas fogueiras e nas cruzes. Diantes deles, meus amigos, nosso esforço quase desaparece. Somos alunos humildes de um MESTRE de Infinita Sabedoria, que nos aceitou a matrícula em sua escola sublime por acréscimo de misericórdia. Nossas responsabilidades são mínimas. Porque não suportamos, pois, corajosamente, os diminutos espinhos da estrada se o espírito da obra é tão grande? Oramos, suplicando a Jesus energia e proteção, ajuda e reconforto, mas, aos nossos ouvidos espirituais ressoam as preces que chegam do plano superior, alertando-nos à inferioridade e solicitando-nos cooperação e entendimento. Busquemos o CRISTO para que o Cristo nos encontre. Afeiçoemo-nos à Lei Divina para que a Lei Divina nos garanta no campo universal. Conhecemos o conteúdo de vossas preocupações e desejamos cooperar no levantamento de vossas forças espirituais, mas esperamos que continueis assinalando a vossa ação com a boa vontade e com o amor cristão. Sem esses dois característicos na alma é impossível construir com Deus. Sejamos cada um de nós, um sustentáculo para os demais.

Compreendamos sempre sem reclamar a compreensão do companheiro mais próximo. Auxiliemo-nos, em suma, a fim de que sejamos auxiliados por Aquele que tudo dá.

Ai dos homens que não acendem a própria luz nos vales escuros da vida humana! Errarão por muito tempo nas sombras de si mesmos, sem encontrar o caminho e sem possibilidades de serem identificados pelos Mensageiros Consoladores que o ensinam. Tenhamos, pois, coragem, amor e paciência edificantes. A fé viva não é aquela que aguarda o favor do céu, esquecendo a bênção de cada dia, a bênção do trabalho que vibra em torno de si mesma; é aquela que age no bem, confiando na vitória final da fraternidade e da sabedoria que governam a vida universal.

Nestes dias de luta, olvidai a incerteza e a aflição. Prevaleça entre vós a cordialidade e a confiança fraternas. Sigamos juntos com Jesus e que os atritos da estrada, atritos benéficos da luta nos sirvam a todos como elemento da intensificação de nossa luz íntima. Por enquanto nossa chama é um traço que bruxoleia aos golpes do vento das mutações terrestres. Nosso psiquismo ainda é frágil e vacilante; somos herdeiros do Pai e devemos arquitetar os nossos próprios destinos.

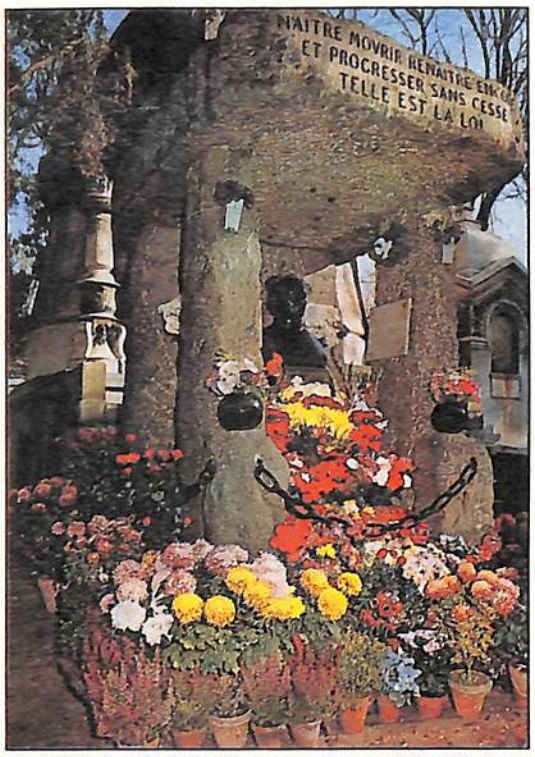
Prossigamos corajosamente. O cimo ainda está muito longe. É indispensável caminhar, sofrer, edificar e suportar lutas intensamente. Estamos apenas saindo do terreno indefinido da generalidade, da multidão. Lembremo-nos de que o Mestre também saiu um dia... A princípio eram muitos no glorioso empreendimento. Na multiplicação dos pães estavam presentes quase cinco mil pessoas, segundo as narrativas evangélicas; nas praças públicas, os beneficiários eram em número de enormes proporções; na entrada triunfal em Jerusalém, congregavam-se coletividades inteiras à sua passagem para os cânticos festivos da hora de alegria fácil, mas, quando a caravana subiu da cidade para o monte, estava Ele sozinho, sob a cruz, auxiliado por um cireneu constrangido. O Mestre, porém confiou, confia e confiará sempre em nós. Esperará sempre da contribuição humana e, por esse motivo, TEM REFORMADO OS NOSSOS TÍTULOS DE OPORTUNIDADE. Em vista disso, é natural que subamos todos juntos ao monte dos testemunhos pessoais do aproveitamento das bênçãos. Convictos, portando, de vossa firme disposição, no trabalho iniciado, rogamos ao Senhor nos abençoe a todos à porta do ANO NOVO que se iniciará amanhã.

Ajoelhados convosco no Templo do Espírito e, falando em nome de numerosos amigos de vosso atual esforço na Terra, repito as velhas palavras que sendo do Evangelho, são igualmente de nossos corações famintos de luz:

SENHOR. Eis aqui os teus servos.

Faça-se em nós, segundo a tua palavra."

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, à meia-noite de 31/12/1948)



Túmulo de Allan Kardec, sempre florido com a frase: *"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei"*

Em visita ao "Père-Lachaise"

União Espírita Mineira
Geraldo Lemos Neto
Setembro de 1990.

O registro histórico se reveste da mais alta importância em toda e qualquer movimentação humana na face da Terra.

Os fatos históricos se encadeiam numa sucessão de acontecimentos concretos que retratam, no curso do tempo incessante, a própria História da evolução da Humanidade. Neste capítulo, a memória histórica, traduzida em obras materiais e em feitos humanísticos, é guardada cuidadosamente em Bibliotecas, Museus, Arquivos e Monumentos públicos ou particulares, que em muito auxiliam o Homem a conhecer a sua trajetória evolutiva e a se preparar para o seu destino glorioso.

A preservação desta memória viva de nosso passado é, pois, uma de nossas mais significativas responsabilidades.

Dentro desta ótica toda instituição, jornal ou periódico espírita participa, como não poderia deixar de ser, desta responsabilidade de nos reavivar a memória de nossas tradições mais caras.

Exatamente porisso, a passagem do Codificador da Terceira Revelação por entre os caminhos da Terra, o insigne Professor Hippolyte-Léon Denizard Rivail, de pseudônimo Allan Kardec, há que ser permanentemente lembrada pelos que já lhe comungam a orientação da Doutrina Espírita.

Na oportunidade deste artigo valho-me de meu próprio testemunho e do de minha esposa para traçar alguns apontamentos acerca do imenso carinho que cerca, ainda hoje, o túmulo de Allan Kardec, na capital da França, decorridos mais de cento e vinte anos de seu desenlace.

Seu túmulo encontra-se no Cemitério "Père-Lachaise" a leste da cidade de Paris. Desnecessário afirmar que o referido cemitério é considerado o mais importante de Paris, guardando a tradição de ter sepultadas em seus domínios não só as celebridades mais proeminentes da França de todas as luzes do século XIX, como também outras personalidades de projeção mundial, originárias das demais nações européias. Lá estão os restos mortais de Victor Hugo; Honoré de Balzac; La Fontaine; Molière; Faure; Chopin; Bizet; Rossini; Bellini; Cherubini; Delacroix; Modigliani; Alfred de Musset; August Comte; Michel Proust; Michelet; Abelardo e Heloisa; Oscar Wilde; Sara Bernhardt; Murat e Edit Puiaf, dentre muitos.

Todos eles, sem sombra de dúvida, passaram pela face da Terra como luminares de grande brilho, iluminando o pensamento, a filosofia, a ciência, a música e as artes do nosso mundo, impulsionando-o adiante.

Todos brilharam, é certo. Mas dentre este relicário de estrelas, uma há que se destaca sobremaneira, como fulcro vigoroso das Luzes do Amanhã : Allan Kardec - o missionário da Renovação Humana.

Cada um de nós que lá puder comparecer testificará com grande alegria o destaque justíssimo que se dá à memória de Kardec.

Logo à entrada do "Père-Lachaise ", o observador atento verificará a exis-tência de pequena lojinha de souvenirs localizada à direita de quem entra pelo portão principal do Boulevard de Ménilmontant. O carinho que se consagra à figura de Allan Kardec ofusca em muito ao que se dedica às outras personalidades alí sepultadas. O Próprio mapa do "Père-Lachaise" com a indicação do ponto exato dos túmulos de todas as celebridades, em suas numerosas quadras, ruas, alamedas e avenidas, traz em sua capa o busto de Kardec desenhado, além da relação de suas obras editadas atualmente na França.

Também nesta lojinha encontram-se à venda três belíssimos cartões postais, sendo dois deles de retratos de Allan Kardec, e outro um retrato de sua tumba toda florida.

Não apenas isto. Lá estão disponíveis para venda, de forma destacada, as seguintes obras do codificador, editadas naturalmente em francês pela editora Vermet de Paris (10, Avenue du Père-Lachaise 75020 Paris Tél 46 36 37 52): "Recueil de Prières"; "Révélations spirites"; "Qu'est-ce que le Spiritisme?", "L'Obsession"; "Voyage Spirite en 1862 "; "Le Ciel et L'Enfer"; além de outras obras espíritas de Gabriel Delanne, "La Réincarnation"; de Léon Denis, "Esprits et Médiums"; "Vies Successives"; Après la Mort; "L'Au-Delà" e também a obra de André Moreil, "La vie et L'Oeuvre d'Allan Kardec".

Busto de Allan Kardec **Vista lateral esquerd**

O próprio livreto que conta a história do cemitério traz em suas contracapa uma fotografia do túmulo de Allan Kardec, exuberantemente florido. Nas páginas deste livreto encontramos o testemunho irrefutável segundo o qual: " a tumba de Allan Kardec, fundador da Filosofia Espírita, que se fundamenta na crença da sobrevivência da alma além-túmulo, na reencarnação do espírito e na comunicabilidade dos mortos, é muito requisitada, sendo frenquentemente visitada por seus adep-

tos e seguidores. É das mais belas, sendo curiosamente a mais florida do cemitério."

Rememorando um pouco o passado, sabemos que Allan Kardec foi sepultado no dia 02 de abril do ano de 1869, originalmente no cemitério de Montmartre, em uma fossa simples. Após as primeiras exéquias os membros da Sociedade Espírita de Paris decidiram levantar um monumento que fosse testemunha de sua simpatia e de seu reconhecimento à memória do venerado mestre. Ficou convencionado que simbolizando-se a simplicidade de Kardec, seria erigido um monumento por excelência simples, que lhe recordasse também o pseudônimo Gaulês - Asslam Kardec. Projetou-se então a construção de um dólmen, ao estilo dos monumentos sepulcrais celticos ou druídicos, onde figurassem simplicidade, universalidade e eternidade. Assim, com a aquiescência da viúva de Kardec, Mme. Amélie Gabrielle Boudet, após o traslado dos restos mortais do Professor Rivail do Cemitério de Montmartre para o Cemitério "Père-Lachaise", os espíritas inauguraram a 31 de março de 1870 o monumento em sua memória. (1).

É este o monumento que hoje la está, recentemente restaurado pela Prefeitura de Paris, situado na 44a. Divisão do cemitério, esquina da "Avenue des Combattants Etrangers Morts pour La France "(antiga "Avenue de La Nouvelle Entreé ") com a aléia "Chemin du Quiconce ".

Em seu centro vemos um meio bronze do busto de Kardec, executado pelo escultor francês Charles-Romain Capellaro (1826-1899) (2), sobre um pedestal quadrangular em granito liso. Ao pé deste herma foi entalhado em letras garrafais o nome "ALLAN KARDEC", e, lateralmente à direita acha-se a assinatura do escultor e o ano de 1870. À frente do pedestal de granito lêem-se as seguintes inscrições:

"FONDATEUR DE LA PHILOSOPHIE SPIRITE— TOUT EFFET A UNE CAUSE -TOUT EFFET INTELLIGENT A UNE CAUSE INTELLIGENTE - LA PUISSANCE DE LA CAUSE EST EN RAISON DE LA GRANDEUR DE L'EFFET - 3 OCTOBRE 1804 - 31 DE MARS 1869",

(Fundador da Filosofia Espírita—Todo efeito tem uma causa - Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente - A força da causa está na razão direta da grandeza do efeito - 3 de outubro de 1804 - 31 de março de 1869).

Na parte da frente do dólmen há duas pilastras verticais de granito bruto, unidas por correntes de grossos elos de bronze (à altura de 1 metro) ao grande mole de granito bruto vertical da parte de trás. No teto há um enorme bloco da mesma pedra, em cuja borda frontal acha-se gravado o seguinte apotegma:

"NAÍTRE, MOURIR, RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSE - TELLE EST LA LOI ", (Nascer, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei).

A lateral esquerda da herma contém ainda a inscrição que confirma estar ali também sepultada a viúva de Kardec :

"AMÉLIE GABRIELLE BOUDET .- VEUVE ALLAN KARDEC - 21 JANVIER 1883".

O túmulo se encontra permanentemente enfeitado com vasos de flores diversas dispostos em seu redor. O afluxo de visitantes é grande.É expressivo o número de pessoas que oram no local com as mãos postas sobre o busto de Kardec, nele deixando inclusive objetos pessoais e fotografias, como pudemos comprovar. A União Espírita Francesa e Francófona contudo, colocou na retaguarda da tumba um quadro fechado em vidro contendo orientações datilografadas em duas partes. A primeira com a biografia e as obras do codificador; e a segunda, com "Recomendações ao Público" em que são reprovadas as manifestações de idolatria praticadas pelos visitantes, atos que, explica, contrariam os princípios da Doutrina Espírita, sendo citado inclusive um esclarecedor trecho do capítulo I, ítem 19 do livro "A Gênese".

A poucos metros do túmulo de Kardec, aproximadamente a 20 passos a nordeste, tivemos ainda a grata surpresa de encontrar o túmulo do admirável colaborador do espiritismo GABRIEL DELANNE. O referido túmulo havia nos chamado a atenção justamente por estar igualmente florido. É uma tumba simples e baixa com a cabeceira contendo a seguinte inscrição:

"FAMILLE DELANNE - Gabriel Delanne - 1857-1926", logo abaixo vê-se uma placa quadrangular de bronze tendo ao centro uma foto de Delanne e a inscrição:

"A NOTRE BON DELANNE" (Ao nosso bom Delanne).

No final de nossa visita ao "Père-Lachaise" pudemos ainda encontrar, com satisfação, o túmulo de um dos espíritos que participaram com mensagens esclarecedoras da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", organizada por Allan Kardec, (Ver o cap. IX). Trata-se do fundador da Homeopatia - Hahnemann. Sua tumba também traz seu busto em bronze e contém a inscrição:

"A HAHNEMANN - FONDATEUR DE L'HOMOEPATHIE - Ne a Meissen (saxe) en 1853 - Mort a Paris en 1845" (A Hahnemann - Fundador da Homeopatia - Nascido em 1753 - Morto em Paris em 1845).

Termino este testemunho, pessoal, entregando ao Arquivo Historico, com vistas ao porvir.

do túmulo de Kardec

Túmulo de Gabriel Delanne - JAZIGO DA FAMÍLIA

Túmulo de Hahnemann - Fundador da Homeopatia

Referências: (1) "ALLAN KARDEC", Pesquisa Bibliográfica e Ensaios de Interpretação, Volume III, F.E.B., Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, capítulo 2 - A Desencarnação.

(2) Citado em "La Grande Encyclopédie" - Tomo 9, s.d., página 166.

UM NOVO LIVRO INFANTIL

A literatura espírita para crianças vem de ser agraciada com mais um livro de nossa irmã Márcia Queiroz S. Baccelli, de Uberaba, "Além do Arco Iris".

Trata-se de obra editada pelo IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, que aparece em primeira edição de 5.000 exemplares.

O prefácio é de Meimei, em psicografia de Francisco Cândido Xavier, com apresentação - "Recado à Criança" - da própria autora.

Seis edificantes histórias, de substancioso conteúdo espiritual, de permeio com algumas trovas, compõem o "Além do Arco Iris".

Parabéns para a autora e para as crianças.

RECICLAGEM MEDIÚNICA

O Grupo Espírita Francisco de Assis, de Belo Horizonte - rua Pouso

Alto, 235, bairro Serra - promoveu, dia 11 de março, com início às 19h 30m, com 50 minutos de exposição sem participação do público e 30 minutos para debates com perguntas do público, um Curso de Reciclagem Mediúnica.

O expositor foi nosso companheiro Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico da União Espírita Mineira e assessor-expositor do Departamento de Doutrina e Divulgação da Casa de Antônio Lima.

O tema central do estudo foi "A Mediunidade Através do Tempo", com os seguintes subtemas: O Século XIX e as Irmãs Fox - Mesas Girantes - Da Ação dos Espíritos Sobre a Matéria - Mediunidade-conceito.

AME LAFAIETE PROMOVE III COMELAR

A Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete (MG) promoveu dias 29, 30 e 31 de março, coordenada pelo seu Departamento de Mocidades, a III COMELAR, abordando o tema geral "As Leis Morais".

A organização esteve a cargo de Bartolomeu Márcio de Souza e a coordenadoria geral sob a responsabilidade de Ênio de Souza, que também foram expositores. A representação da União Espírita Mineira esteve formada por Marival Veloso de Matos, Marcelo Gardini e Walterson. Jader Antunes Cabral e esposa, Denise de Oliveira Cabral, do GEAL, participaram das tarefas, bem como Péricles e Maurício, da AME-Lafaiete.

NÃO JULGUES TEU IRMÃO

André Luiz
Psicografia Francisco Cândido Xavier
Livro Comandos do Amor

Amigo.
Examina o trabalho que desempenhas.
Analisa a própria conduta.
Observa os atos que te definem.
Vigia as palavras que proferes.
Aprimora os pensamentos que emites.
Pondera as responsabilidades que recebeste.
Aperfeiçoa os próprios sentimentos.
Relaciona as faltas em que, porventura, incorreste.
Arrola os pontos fracos da própria personalidade.
Inventaria os débitos em que te inseriste.
Sê o investigador de ti mesmo, o defensor do próprio coração, o guarda de tua mente.

Mas, se não deténs contigo a função do juiz, chamado à cura das chagas sociais, não julgues o irmão do caminho, porque não existem dois problemas, absolutamente iguais, e cada espírito possui um campo de manifestações particulares.

Cada criatura tem o seu drama, a sua aflição, a sua dificuldade e a sua dor.

Antes de julgar, busca entender o próximo e compadece-te, para que a tua palavra seja uma luz de fraternidade no incentivo do bem.

E, acima de tudo, lembra-te de que amanhã, outros olhos pousarão sobre ti, assim como agora a tua visão se demora sobre os outros.

Então, serás julgado pelos teus julgamentos e medido, segundo as medidas que aplicas aos que te seguem.

QUANTO MAIS

Bezerra de Menezes
Psicografia Franscisco Cândido Xavier
Livro Caridade

Abençoai sempre as vossas dificuldades e não as lastimeis, considerando que Deus nos concede sempre o melhor e o melhor tendes obtido constantemente com a possibilidade de serdes mais úteis.

Quanto mais auxiliares aos outros, mais amplo recebereis da Vida Mais Alta.

Quanto mais tolerardes os contratempos do mundo, mais amparados sereis nas emergências da vida, em que permaneceis buscando a paz e progresso, elevação e luz.

Quanto mais liberdade concederdes aos vossos entes amados, permitindo que eles vivam a existência que escolheram, mais livres estareis para obedecer a Jesus, construindo a vossa própria felicidade.

Quanto mais compreenderdes os que vos partilham os caminhos humanos, mais respeitados vos encontrareis de vez que, quanto mais doardes do que sois em benefício alheio, mais ampla cobertura de amparo do Senhor assegurará a tranquilidade em vossos passos.

Continuemos buscando Jesus em todos os irmãos da Terra, mas especialmente naqueles que sofrem problemas e dificuldades maiores que os nossos obstáculos, socorrendo e servindo e sempre mais felizes nos encontraremos sob as bênçãos dele, nosso Mestre e Senhor.

A ÚLTIMA AULA

Maria Dolores
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Livro Dádivas de Amor

Sofre pregado à cruz o inesquecível Mestre,
Lembrando quanto viu na jornada terrestre.

Vê-se menino a arguir os sábios da cidade,
Mostrando a inteligência a brilhar na humildade.

Mentaliza Caná, onde aumenta a alegria
Na formação de um lar que nunca possuiria.

Recorda irmãos na fé, quais Pedro, João, Tiago,
E os amigos fiéis às pregações do lago.

Passa por privações sem que a dor o esmoreça.
Não tem uma só pedra em que apóie a cabeça.

Lembra o deserto hostil... Na prece em que se enleva,
Ensina paz e fé às legiões da treva.

Revê a multidão que o respeita e acompanha,
Quando transmite à Terra o Sermão da Montanha.

Vê lugar por lugar, nos longes a que se ia,
Espalhando a bondade, o socorro, a alegria.

Mas, agora, na cruz, amargurado e pasmo,
Escuta palavrões de ironia e sarcasmo...

E diz, sentindo o fel que as injúrias lhe trazem:
_ "Perdoa-lhes, meu Pai!... Não sabem o que fazem!..."

Ele que se entregara à caridade inteira,
Faz do perdão mais luz na aula derradeira.

É que todo perdão, sem queixa e sem medida,
É conquista de Paz nos problemas da Vida.

NO CAMINHO DAS HORAS

Meimei
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Livro Amizade

Não te digas inútil.
Nem fujas de servir.
Deus é o Sol Supremo, no entanto, podes exercer a função da vela humilde, quando se faz pequena chama arredando as trevas.
Em Deus, brilha a eterna alegria, mas dispões de recursos para ser o sorriso que reanime a esperança em corações desalentados.
Deus é a sabedoria, entranto, guardas a possibilidade de construir a frase renovadora em auxílio aos irmãos em desespero.
Deus é a misericórdia integral,
contudo, nada te impede sustentar o perdão das ofensas.
Deus é todo o poder; trazes, porém, força bastante a fim de prestar esse ou aquele serviço, em favor de alguém.
Não te emaranhes no cipoal do tempo perdido.
Prossegue abençoando e servindo.
Sigamos a luz do bem.
Deus é o amor infinito, no entanto, aqui e além, hoje e sempre, podes ser a migalha.

O MUNDO - NOSSA ESCOLA

Nina
Psicografia Francisco Cândido Xavier
Livro Comandos do Amor

O mundo, em todos os seus ângulos, é a Escola de Jesus Cristo, em que fomos situados para aprender.

O educandário, porém, subdivide-se em classes numerosas e a prova é, invariavelmente, o processo de aferição dos aprendizes.

Há quem, na escassez de todos os recursos, é convidado a demonstrar paciência e resignação.

Há quem, de luz acesa no templo da alma, é convocado a clarear o caminho de quem vagueia nas trevas.

Há quem, detendo a graça da consciência tranquila, é visitado pela calúnia ou pela incompreensão a fim de revelar humildade e amor.

Dentro do enorme estabelecimento do ensino existem disciplinas variadas nos mais diversos cursos de erguimento e sublimação da alma imperecível.

Aceitemos a posição em que a Divina Vontade nos localizou na Escola da Vida.

Jesus é o nosso Mestre Infatigável.

E quem hoje aprende a lição do dia, amanhã receberá d'Ele e com Ele nova oportunidade na estrada da luminosa da Sublime Ascensão...

LEMBRA-TE DELES

Sheilla
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Lembra-te deles, os chamados mortos que embora invisíveis, não se fizeram ausentes.

Compadece-te daqueles que passaram no mundo sem realizar os sonhos de bondade que lhes vibraram no seio e volve o coração reconhecido para quantos te abençoaram a existência com alguma nota de amor.

Eles avançam para a vanguarda...

Muitas vezes, quando menos felizes, esmolam-te o reconforto de uma oração e, vezes outras, mergulham as dores que os afligem na taça de teu pranto, sequiosos de paz e libertação...

Outros muitos, porém, quais aves triunfantes nas rotas da Eternidade, buscam-te o coração por ninho de afeto que o tempo não destruiu, envolvendo-te o ser no calor de branda carícia para que o desânimo não te entorpeça a faculdade de caminhar...

Lembra-te deles e guarda-lhes a lição.

Ontem, apertavam-te os braços, partilhando-te a experiência.

Hoje, transferidos de plano, colhem os frutos das espécies que semearam.

Ajuda a audição mental e ouvirás o coro de vozes em que se pronunciam. Todos rogam-te esperança e cora-gem, alargando-te os horizontes. E todos se lembram igualmente de ti, desejando aproveites a riqueza das horas na construção do bem para que a doce morada de tua porvindoura alegria, porque, amanhã, estaremos todos novamente reunidos no lar da União Sublime, sem lágrimas e sem morte.

HOMENAGEM A KARDEC

Amaral Ornelas
Psicografia Francisco Cândido Xavier
Livro Doutrina e Vida

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz - revivescida aurora! -
E onde estejas serás, eternidade atora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte, esplende soberana!...

Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminaste as trevas!...
Recebe com Jesus, na bênção a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

(A União Espírita Mineira, recordando o 31 de março de 1869, que marca o retorno de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, aos planos alcandorados da Espiritualidade, envia-lhe ao coração amoroso sua mensagem de carinho e reconhecimento. Glória, a ti, mestre insigne e valoroso irmão, pegureiro do amor e da paz)

Chico e o "Eu não vos deixarei Órfãos"

Carlos A. Baccelli

Dias atrás, na companhia de um reduzido grupo de amigos, em conversa com o njosso Chico em sua casa, perguntamos a ele sobre a tarefa da distribuição da sopa aos mais carentes, efetuada hoje pela maioria dos centros espíritas que conhecemos. Quisemos saber dele se quando se tornou espírita, nos idos de 1927, ele tinha notícias de algum trabalho semelhante em Pedro Leopoldo...

_ *"Não, meu filho - começou a contar-nos -, os nossos recursos eram pequenos... Tínhamos uma tarefa de assistência a algumas famílias que residiam debaixo de uma ponte em Pedro Leopoldo. todas as semanas, com o auxílio de companheiros que podiam, levávamos a elas o que estava ao nosso alcance... Éramos muito bem recebidos por aquelas senhoras e por aquelas crianças que passavam privações de toda espécie. Ainda aproveitávamos a oportunidade para visitar uma favela próxima, transmitindo passes nos que não podiam se levantar do leito..."*

Como se estivesse consultando os "arquivos" de sua prodigiosa memória, após breve pausa, o Chico prosseguiu:.

_ *"Num determinado dia, não tínhamos nada para levar... Os nossos companheiros de maiores recursos haviam viajado e ficamos sabendo disto justamente horas antes da visita programada... Muito triste com aquela situação, pensei que a única coisa que poderíamos distribuir seria "água fluida"... Eu sabia que a "água fluida" também seria alimento, mas levar água para quem estava esperando pão!...*

Emmanuel, aparecendo-me, disse-me que de qualquer forma eu não deveria faltar... Que levasse, além da "água fluida", a minha amizade e meu carinho aos irmãos que se sentiriam ainda mais frustados, caso não fôssemos... De minha parte, ainda relutava entre ir e não ir quando, acima do portal do meu quarto, vi resplandecer uma frase em letras douradas, reproduzindo as palavras de Jesus: "Eu não vos deixarei órfãos"...

Neste momento da narrativa, o Chico, visivelmente emocionado, não mais consegue segurar as lágrimas... Com a voz embargada, ele continuou:

_ *"Chegando à ponte, comecei a explicar que naquela noite só teríamos a "água fluida", porque alguns integrantes do grupo haviam empreendido uma viagem de caráter urgente... Estávamos, entretanto, desconcertados... Os companheiros assistidos compreenderam o nosso constrangimento e faziam o possível para amenizá-lo... Trouxeram uma toalha e estenderam sobre uma lage de cimento, com os copos para a "água"... Quando eu estava no meio da explicação, apareceu um senhor perguntando quem era Chico Xavier. Apresentei-me e, para alegria geral, ele me disse que um casal havia mandado me entregar umas coisas... O caminhão estava parado na rodovia... "Onde devo descarregar?" _ perguntou-me ele. Aqui mesmo, vamos descarregar aqui mesmo, respondi depressa. O senhor pode trazer o caminhão... Foi uma festa! Até as crianças ajudaram a descer a mercadoria... Todos ganharam bastante e ainda saímos distribuindo o que sobrou com os doentes na favela..."*

Concluindo a edificante lição, o Chico comentou:

_ *"Quando estive em São Paulo no final do ano passado (1990), para o lançamento de um livro, soube que o senhor nosso benfeitor havia desencarnado e que a senhora sua esposa estava muito mal... Infelizmente, não pude visitá-la. Entretanto, nas minhas orações, não me esqueço desses dois amigos que, em nome do Cristo e dos nossos Protetores Espirituais, nos socorreram numa hora de extrema necessidade."*

Refletindo em mais esta alta lição de espiritualidade, solidificamos ainda mais em nós a certeza de que Chico Xavier não reencarnou somente com a tarefa de ser o medianeiro extraordinário de tantos livros, mas igualmente com a missão de ensinar-nos a vivenciar o Evangelho do Cristo, apontando para o movimento espírita o rumo certo.

Com Allan Kardec, na lúcida palavra do Espírito Bittencourt Sampaio, retomamos o facho resplandecente da Boa Nova que jazia eclipsado nas sombras da Idade Média, entretanto o Codoficador não pode fazer tudo... Caberia a Chico Xavier, mais tarde, complementar o pensamento kardeciano e sancioná-lo pela força do exemplo, vinculando a Filosofia Espírita ao Evangelho do Cristo, tanto através de seu lápis abençoado quando pela sua vida de um dos mais admiráveis apóstolos do Senhor em todos os tempos!

Mensagens-Luzes

Earle de Oliveira

Sempre procuramos ter notícias do estado de saúde de nosso bondoso amigo, Chico Xavier, através de confrades do Triângulo, pois sabemos que ele não gosta de falar de si.

Informam-nos, muitas vezes, que o Chico não vai bem e que há dias não vai ao Grupo Espírita da Prece, estas notícias nos entristecem, mas como numa mágica, recebemos "O SEMEADOR" e lá está estampada a foto do nosso amigo informando que ele esteve em São Paulo e que, no Centro Espírita União, recebera uma mensagem do Espírito de Castro Alves e que passara a noite de 17 de outubro de 1990 com os amigos autografando centenas de livros, isto nos alegra e emociona pelo exemplo de dedicação, esforço e amor à Causa Espírita.

Pelas suas mãos e pelo seus coração abrasado de amor continuam vindo do plano espiritual as "Mensagens-Luzes", cada vez mais lindas que nos instruem, nos alertam e nos consolam.

E nesta noite, de 17 de outubro, Castro Alves vem a nós, impressionado com a nossa vocação guerreira e pelo perigo que isto acarreta, trazendo pelas mãos caridosas de Chico a mensagem-poética, ROGATIVA, em que prevê uma triste guerra e recorda dolorosamente da Guerra das Cruzadas. Na primeira estrofe assim se expressa:

"No Golfo Pérsico é noite...
Revejo a numvem da guerra,
Pairando, acima da Terra,
A espalhar-se na amplidão..."

Esta nuvem de que Castro Alves fala já não se trata de uma metáfora, mas de uma realidade fria, pois, com os incêndios de poços de petróleo, uma nuvem terrível espalha-se pelo Golfo, cujas consequências são imprevisíveis para o nosso Planeta.

Depois de algumas considerações, o Espírito, num arroubo de fé, indaga:

"Fitando o Alto, eis que imploro:
"Ah! meu Pai, porque meu Deus
Porque deste tanto ódio,
Aos teus filhos e irmãos meus?"
Sem que ninguém saiba de onde,
A voz dos Céus nos responde:
"A todos damos amor!..."

No momento todos nós nos encontramos tão envolvidos com o conflito, pois a cada instante os noticiários das TVs nos informam, com sensacionalismo, as notícias da Guerra, terríveis e contraditórias.

E perguntamos, o que fazer?

De Chico Xavier temos a resposta, que o Espírito de Cornélio Pires nos trouxe pela poesia intitulada PROVAS E CALAMIDADES, inserida no livro "BAÚ DE CASOS", em que o poeta responde a um consulente que, em uma estrofe, assim in-daga:

"É guerra que não se acaba,
É desespero alastrando.
É clima destemperado
Calamidades em bando..."

E Cornélio Pires responde entre outras coisas:

"Digo, porém, caro amigo,
Que a Terra foi sempre assim:
_ A escola que sempre educa,
Tanto a você, quanto a mim."

E conclui a mensagem com este conselho:

"Se você quer progredir
Na luz que Deus nos consente,
Esqueça a conversa mole,
Larga a queixa e siga em frente."

O conselho é muito importante para todos os mementos de nossa vida, principalmente agora, pois, em vez de ficarmos ligados aos aparelhos ouvindo "conversa mole", devemos dar a nossa quota de trabalho, a fim de que o Brasil saia das dificuldades e possa auxiliar a humanidade, pois se harmonizarmos em nosso país a cooperação será possível.

"Harmonização", livro riquíssimo da lavra do Benfeitor Espiritual, Emmanuel, que vem nos alertar para a necessidade de harmonizarmos com Jesus, como se fôssemos parte de uma grande orquestra.

E nada melhor para concluirmos estes ligeiros rabiscos, do que registrar o conselho de Emmanuel, no livro acima, na mensagem "Quem Siga", que em certo parágrafo assim se expressa: "Quem de fato, se disponha a segui-Lo (Jesus), não encontrará tempo a gastar com exames detalhados de nuvens negras, porque sentirá Claridades Eternas dentro de si próprio".

Sigamos, pois, os exemplos de Francisco Cândido Xavier e procuremos dar a nossa quota de servio e amor à esta Doutrina de Luz, mesmo quanto estivermos em dificuldades maiores.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXII | – BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) – MAIO/JUNHO/1991 – | NÚMERO 217

EDITORIAL

Evento Expressivo

A 50ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, realizada em 25 de maio do corrente ano na sede da União Espírita Mineira, revestiu-se do mais expressivo significado histórico e doutrinário.

Naquele dia, o órgão unificador da Casa de Antônio Lima celebrou Bodas de Ouro dos encontros promovidos de seis em seis meses, ao longo dos quais companheiros dedicados têm-se reunido para apreciação e construtivos debates de assuntos de vital importância para os interesses doutrinário-evangélicos, esposados pelas entidades interessadas na unificação espírita, em torno dos quais perfilham-se irmãos sintonizados com este ideal aproximativo.

Ao longo de sua existência, tem o COFEMG permanecido fiel à Unificação, realizando incansável trabalho de estudo, equilíbrio e coerência.

Na comemoração do seu 50º encontro ordinário, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais merece, certamente, a confiança da comunidade espirita mineira, pela forma serena com que a entidade a que pertence - União Espírita Mineira - conduz suas tarefas, orienta seus posicionamentos, dirime seus problemas, buscando sempre a melhor entre as melhores opções de trabalho.

Nosso editorial expressa respeitoso apreço à Federação Espírita Brasileira, Casa-Máter Nacional, à União Espírita Mineira, Casa-Máter Estadual, e seus órgãos auxiliares - Conselhos Regionais e Alianças Municipais - e, na base de todos eles os Centros Espíritas, núcleos cujas realizações espíritas-cristãs refulgem no vasto e generoso solo mineiro.

Que os lidadores que integram o COFEMG, irmãos do interior e da capital, recebam-nos a palavra de estímulo e reconhecimento ao nobilitante esforço empreendido, com pertinácia, no curso de sua existência substancializadora das aspirações e expectativas dos Mensageiros Divinos, acompanhada das melhores rogativas à Jesus, Senhor e Mestre; à Ismael, iluminado Guia Espiritual do Brasil; à Emmanuel, notável e lídimo universalizador da Mensagem Cristã; à Bezerra de Menezes, o Kardec Brasileiro, à Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo de Sacramento, e à outros luminares da Espiritualidade para que sustentem os operários do Movimento de Unificação, amparando-lhes os propósitos de, sob a inspiração da Luz e do Amor, fazerem sempre o melhor em função dos altos interesses divulgatórios do Evangelho e da Doutrina Espírita.

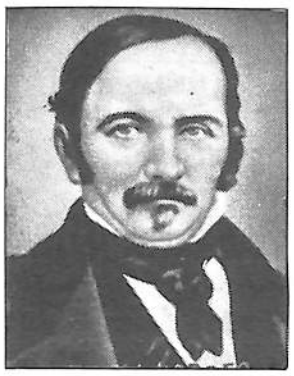
Que o desejo de acertar mais e errar menos seja compreendido e abençoado pelos compreensivos Amigos do Plano Superior, de modo a se reduzirem os equívocos, causadores da obliteração da visão interior - bússola das decisões.

Nosso empenho, nosso esforço, nosso trabalho verificam-se no sentido de marcharmos lado a lado, ao encontro do pensamento dos Mensageiros de Jesus, em plena sintonia com os fundamentos do Evangelho e os preceitos da Doutrina codificada pelo gênio missionário de Allan Kardec.

Nosso trabalho exclui quaisquer interesses e fins hegemônicos, direcionando-o para a plena corporificação do ideal simbolizado pelo Pacto Áureo - estudo doutrinário e fraternas realizações.

Ao Templo de Ismael e à Casa de Antônio Lima - patrocinada pelo querido Espírito João Batista -, desejamos uma caminhada segura e feliz, sob a égide de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que a convergência de idéias e propósitos, norteando-lhes as iniciativas, lhes assegure, agora e sempre, a predominância dos acertos na senda a percorrer.

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



"O Livro dos Espíritos", obra básica da filosofia espírita, é também "livro de cabeceira", portanto, deve ser lido, estudado, meditado, difundido.

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades, procura divulgar o extraordinário livro por todos os meios ao seu alcance, isto é, de sua tribuna e através do seu órgão oficial.

Em continuação às questões apresentadas na edição nº 215, até a nº 262, oferecemos aos nossos leitores, nesta edição, as questões 263, 264 e 265, dando sequência, assim à divulgação a que nos propuzemos.

Questão 263 - O Espírito faz a sua escolha logo depois da morte?

Resposta - "Não, muitos acreditam na eternidade das penas, o que, como já se vos disse, é um castigo."

Questão 264 - Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer ?

Resposta - "Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmo uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros podem desenvolver; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contacto com o vício."

Questão 265 - Havendo Espíritos que, por provação, escolhem o contacto do vício, outros não haverá que o busquem por simpatia e pelo desejo de viverem num meio conforme aos seus gostos, ou para poderem entregar-se materialmente a seus pendores materiais ?

Resposta - "Há, sem dúvida, mas tão somente entre aqueles cujo senso moral ainda está pouco desenvolvido. A prova vem por si mesma e eles a sofrem mais demoradamente. Cedo ou tarde, compreendem que a satisfação de suas paixões brutais lhes acarretou deploráveis consequências, que eles sofrerão durante um tempo que lhes parecerá eterno. E Deus os deixará nessa persuasão, até que se tornem conscientes da falta em que incorreram e peçam, por impulso próprio, lhes seja concedido resgatá-las, mediante úteis provações".

("O Livro dos Espíritos", parte 2ª, cap. VI, Da Vida Espírita.")

Apelo

Amigo da Terra,

Tenho buscado a tua companhia, frequentemente.

Entristeço-me, no entanto, ao observar-te assim tão arredio à minha presença.

Em quantos momentos tens me rechaçado de teu convívio?

Vezes sem conta tenho registrado que a minha influência em tua vida torna-se vã.

Acompanho-te, contudo, perseverante.

Quero ganhar tua simpatia, fazendo-me presente em teus instantes de vida no mundo.

Quero ser tua companheira infatigável, comungando contigo as lutas e as dores, as alegrias e as vitórias de tua passagem na Terra.

Sou eu quem te segue, velando os teus passos para que te sintas mais seguro na caminhada.

Faço-me presente junto aos teus olhos quando inadvertidamente visualizas os defeitos dos que comungam a marcha, e modifico-te então o ângulo de visão, mostrando-te as conquistas abençoadas que os teus companheiros na vida já adquiriram.

Quando escutas, em animado círculo de conversação, as referências ruidosas de males e desequilíbrios, lutas e crimes alheios, sou eu quem te tapa os ouvidos à entrada das referências venenosas, preservando-te o campo íntimo da contaminação indesejável.

Quando, irreverente, te colocas na posição desairosa da crítica inveterada e ferina, sou eu quem te sugere a benção do silêncio, preservando-te a boca, para que ela não se transforme em destilaria de fel.

Quando a indignação te avassala o mundo interior, acendendo a explosão da cólera na direção dos que te porventura ferem a alma, sou eu quem te pede calma, indicando-te ao coração as razões das chagas abertas n'alma daqueles que te perturbam o roteiro.

Nas atividades cotidianas com que te investes de recursos de progresso e aprimoramento, sou eu quem te pede tolerância para com as dificuldades dos que se interpõem em tua estrada, desequilibrados e tristes.

Estou sempre contigo,

Buscando-te o coração ...

Falando-te à alma ...

Apelando-te ao espírito ...

Nem sempre, contudo, me tens registrado as sugestões, entregando-te, infelizmente, à maledicência, à calúnia, à crítica corrosiva, à observação aviltante, à intemperança mental, ao revide e à vingança.

Amigo da Terra,

Não te apartes de minha companhia, por que sou eu quem, diante do espinheiral do mundo, te mostra a perfumante beleza das rosas.

E, perante a escuridão imensa da noite moral da Terra, sou eu quem te mostra o esplendor ilimitado das estrelas.

Recebe-me, assim, em tua companhia, definitivamente, e sê feliz!

Perguntas quem sou ?

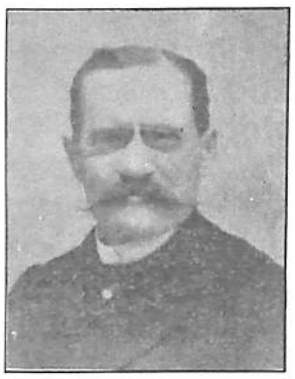
Queres saber o meu nome ?

Chamo-me apenas Indulgência.

Paulina Kemper

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Estudo da noite: O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo X, ítems 16 e 17.
Psicografia de 27/05/1991 - Geraldo Lemos Neto.

A palavra de nossos Clássicos



A morte é apenas um eclipse momentâneo na grande revolução das nossas existências; mas basta esse instante para revelar-nos o sentido grave e profundo da vida. A própria morte pode ter também a sua nobreza, a sua grandeza. Não devemos temê-la, mas antes esforçar-nos por embelezá-la, preparando-se cada um constantemente para ela, pela pesquisa e conquista de beleza moral, a beleza do Espírito que molda o corpo e o orna com um reflexo augusto na hora das separações dolorosas. A maneira por que cada qual sabe morrer, é já, por si mesma, uma indicação do que para cada um de nós será a vida do Espaço.

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor.

Como clara se torna a existência e a pertinácia dos instintos no homem! É que, na verdade, eles constituem, de qualquer maneira, os fundamentos da vida intelectual; são os mais pristinos e mais duradouros movimentos perispirituais que as incontáveis encarnações fixaram, incoercivelmente, em nosso envoltório fluidíco, e, se o verdadeiro progresso consiste no domínio desses instintos brutais, infere-se que a luta seja longa, quão terrível, antes de conquistar esse poderio.

Gabriel Delanne - A Evolução Anímica

COFEMG realiza sua 50ª Reunião Ordinária

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais realizou, no dia 25 de maio do corrente ano, na União Espírita Mineira, sua 50ª Reunião Ordinária.

O evento foi objeto de referências durante o Encontro, com os companheiros recordando o trabalho unificacionista ao longo do tempo com o objetivo de propugnar pelos interesses evangélico-doutrinários e pela aproximação efetiva da família espírita.

As reuniões foram realizadas na União Espírita Mineira.

Estas referências ao Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, enfocando os primeiros esforços e o seu desenvolvimento conduzem nosso pensamento agradecido e saudoso à figura ímpar de Noraldino de Mello Castro, um dos mais autênticos artífices do movimento unificador, que sempre foi enriquecido com os talentos do seu espírito plenamente identificado com o Pacto Áureo.

Respondendo sempre "presente" a todos os eventos relacionados com o COFEMG, Noraldino de Mello Castro ofereceu-lhe sempre os valores de sua inteligência e dedicação, atributos que lhe marcaram a vida e o trabalho doutrinário e unificacionista.

A 50ª Reunião Ordinária do COFEMG foi presidida pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do COFEMG, tendo como assessores J. Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente e diretor-executivo do órgão, Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, representantes da UEM no Conselho Federativo Nacional, e Geraldo Lemos Neto, secretário da UEM e do COFEMG.

Álvaro de Castro, diretor do DIJ-Setor de Juventude, Oswaldo de Abreu, diretor do DIJ-UEM e Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS-UEM e Conselheiro, apresentaram trabalhos pertinentes aos setores que lhes estão afetos.

A 50ª Reunião, muito produtiva, estudou a seguinte pauta (que será repetida na próxima):

- Dinâmica da Unificação - Atividades Relevantes dos CREs
- Divulgação Doutrinária Externa
- Recepção na Casa Espírita
- Assuntos Gerais

Os Conselhos Regionais Espíritas tomarão conhecimento do desenrolar dos trabalhos através da ata respectiva, que lhes está sendo remetida.

A Reunião foi iniciada com prece de Jarbas Leone Varanda e encerrada com oração de J. Martins Peralva.

A 51ª Reunião será realizada em Belo Horizonte, na União Espírita Mineira, em 16-11-91.

A União Espírita Mineira promoveu, em função do Movimento de Unificação, os seguintes eventos históricos:

Eventos Históricos do Movimento de Unificação em Minas Gerais

1944 - 1º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

1949 - PACTO ÁUREO

1952 - 2º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

1958 - 3º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO
(Aprovado o esquema unificacionista para Minas Gerais)

1964 - INSTALAÇÃO DO COFEMG
(Órgão unificador da União Espírita Mineira)

Esquema Federativo Nacional

1. O esquema federativo pelo qual se rege o Movimento de Unificação do Espiritismo, nascido com o Pacto Áureo assinado no Rio de Janeiro em 05.10.1949, tem em seu ápice a Federação Espírita Brasileira.

2. O órgão unificador da Federação Espírita é o Conselho Federativo Nacional, constituido das entidades federativas estaduais.

3. Minas Gerais está dividida em 16 regiões, havendo em cada uma delas um Conselho Regional Espírita, sigla CRE.

4. Os CRE são formados pelas Alianças Municipais Espíritas, sigla AME.

5. As AMEs são formadas nos municípios onde existam pelos menos dois Centros Espíritas. Se houver um Centro num município e um em outro próximo, ambos podem formar uma AME.

6. Os CEM são formados pelos Centros Espíritas do município.

7. As AMEs são eleitas pelos Conselhos Espíritas Municipais, sigla CEM.

8. Os CREs (das 16 regiões) formam o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sigla COFEMG, órgão unificador da União Espírita Mineira.

9. A célula fundamental do Movimento de Unificação é o Centro Espírita.

10. O Centro Espírita, por mais distante, está ligado à Federação Espírita Brasileira através da União Espírita Mineira por seus órgãos unificadores acima mencionados.

Organização Federativa Estadual

PACTO ÁUREO 5.10.1949
III CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO - 1958

FEB
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

CFN
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

UEM
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

COFEMG
CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

CREs
CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA

CEMs
CONSELHO ESPÍRITA MUNICIPAL

AMEs
ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA

CENTROS ESPÍRITAS

A Unificação é serviço urgente, mas não apressado.

Bezerra de Menezes
Psicografia de Chico Xavier

Nas Fontes das Letras Cristãs

O Apóstolo Paulo

À proporção que chegamos ao final do estudo das Epístolas do Apóstolo Paulo, nas tardes de sábado no salão nobre da União Espírita Mineira, mais ficamos sabendo sobre este gigante do Cristianismo, pois os expositores que se revesam no estudo de suas Epístolas, vão, paralelamente, trazendo ao conhecimento dos ouvintes, aspectos novos da vida deste missionário do Cristo.

Quando, em outras denominações religiosas, referem-se à conversão de Saulo, como de um grande milagre, pois colocam-no como um homem cruel, perseguidor implacável, que ao toque do Cristo transformara-se em Anjo, pela via do estudo chegamos a conclusão, de que não houve um milagre propriamente dito, mas sim um GRANDE DESPERTAR.

Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos esclarece, em "Paulo e Estêvão", que Saulo de Tarso, o Doutor da Lei, era um homem impulsivo, mas de bem, seguidor de Jeovah e ardoroso defensor de Moisés, que era para ele o grande legislador e o único representante de Deus e o Carpinteiro surgiu a seus olhos como um revolucionário, cujos adeptos tinham que ser convertidos à Lei ou eliminados, pois via em perigo a Lei de Moisés, que devia ser defendida a todo o custo.

Mas... ele havia comprometido no plano espiritual, com o próprio Cristo, de ser um dos propagadores dos novos ideais que deveriam modificar a face do Planeta, sendo que, o encontro maravilhoso que teve com o Cristo na estrada de Damasco, revestiu-se de grande importância, pois foi o LEVANTAR DO VÉU que vedava sublimes compromissos.

Assim, em pleno deserto, o jovem Saulo despertou para a missão para a qual havia nascido e é por isso que Jesus disse a Ananias: "este é para mim um vaso escolhido".

Certamente que o seu renascer foi doloroso, pois a marca do sacrifício de Estêvão estaria gravada em seu coração para sempre, mas também memorável, pois acordara para a verdade sublime, não mais "o olho por olho", mas o perdão incondicional.

Estêvão, porém, compreendeu o seu algoz, porque também ele fora um ardoroso seguidor de Moisés e também viera com uma grande missão junto à Cristandade, tanto compreendeu que perdoando-o tornou-se o espírito tutelar do grande Apóstolo, que o assistia sempre, principalmente nos momentos mais difíceis de sua vida, assim como sua querida irmã, Abigail, que lhe deu as melhores orientações que serviram de roteiro para a sua vida de sacrifícios ingentes.

"Que fazer para adquirir a compreensão perfeita dos designos do Cristo?

- Ama! - respondeu Abigail espontaneamente."

"Como fazer para que a alma alcançasse tão elevada expressão de esforço com Jesus Cristo?

- Trabalha! - esclareceu a noiva amada, sorrindo bondosamente."

"Que providências adotar contra o desânimo destruidor?

- Espera! - disse ela ainda."

"Como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença dos homens?

- Perdoa..."

O Apóstolo assimilou tanto os ensinos de Jesus que, apesar da lembrança que trazia sempre das perseguições que dirigiu contra os companheiros do "caminho", jamais se omitiu e quando foi indagado por Barnabé, porque não havia mudado de nome quando de seu batismo por Ananias, respondeu que não lembraram disso; mas agora, sugerida a mudança, ele simplesmente concordou em mudar a grafia, em reconhecimento pela conversão de Sérgio Paulo, trocando a letra S pelo P, continuando o mesmo nome, só que escrevendo à romana e disse ainda que como Saulo havia perseguido e com o mesmo nem queria reparar o mal que havia feito e realmente sofreu perseguições, prisões, açoites e finalmente morte pelo Cristo, que tanto amou e serviu.

E as tardes alegres continuam na União Espírita Mineira, dando-nos oportunidade do convívio fraterno e enriquecimento espiritual, oxalá mais companheiros participem desse banquete de Luz.

Earle de Oliveira

Meditando sobre nossas tarefas

Carlos da Silva Malab

"E respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sobre Tua palavra, lançarei a rede."
Lucas 5:5

As lições contidas no Evangelho são de imorredoura beleza, pois conjugam de modo simples a nossa necessidade espiritual imediata com um ensinamento profundo.

O trabalho é fonte de inesgotável aprendizado ao homem, mas é importante verificarmos como estamos trabalhando.

A mediunidade é o nosso intrumento na tarefa do auxílio aos irmãos desencarnados, mas pode-se tornar uma perigosa arma contra nós próprios, se não lhe educarmos as manifestações no campo do bem.

A assistência fraternal aos companheiros de caminhada, carentes do pão material e espiritual, é sublime encargo que abre as portas de nossa individualidade para a evolução moral, mas cabe lembrar que mal aproveitada pode gerar acomodação e perturbação em ambas as partes envolvidas.

A evangelização infanto-juvenil é como bálsamo que perfuma a caminhada da alma na aquisição dos valores da moral cristã, semeando em campo fértil as diretrizes para alcancarmos a perfeição. No entanto, se não soubermos conduzi-la com disciplina e amor, nos perderemos no turbilhão das energias físicas infanto-juvenis.

A divulgação doutrinária em todos os momentos é útil por proporcionar o conhecimento espírita de forma indistinta, assemelhando-se ao pássaro que entoa suave melodia consoladora, atendendo a todos que lhe percebem o som. Mesmo assim, quando não vivenciada gera incompreensão e discórdia, alimentando o orgulho e a vaidade.

Na casa espírita conhecemos todas estas atividade, mas é preciso meditarmos em que nível as estamos conduzindo.

Será que estamos ainda, na escuridão das nossas imperfeições seculares, transpirando nas tarefas o individualismo? Podemos afirmar, sem perigo de errar, que a maneira que nos conduzimos é a mais correta?

A afirmativa de Simão é esclarecedora quando diz que trabalhando toda a noite, com seu grupo, nada havia apanhado. Podemos perceber que nos movimentando nas diversas tarefas sem amor, nada de útil e realmente significativo conseguiremos.

Entendemos que a resposta para as questões formuladas está no estudo sistematizado da doutrina espírita, do evangelho e na avaliação constante de tudo que realmente estamos executando.

Os nossos atos devem sempre refletir a justiça, a sabedoria e a bondade.

O discípulo Pedro é de uma lucidez espiritual admirável ao afirmar que lançará a rede obedecendo à palavra de Jesus, pois mostra, claramente, ser sabedor que as conquistas reais do espírito são individuais e que o caminho para estas realizações é o exemplo vivo deixado pelo Mestre Jesus.

Necessitamos, portanto, meditar frequentemente sobre o tipo de tarefa que desenvolvemos nas lides doutrinárias, a fim de estarmos sempre direcionados para as realizações produtivas do bem.

As Cartas de Paulo

Pedro Valente da Cunha

Paulo de Tarso, educado sob o signo do judaísmo pois chegou a ser doutor da lei, logo, mantinha, psicologicamente, alguns reflexos de sua formação moral e escolástica.

Entretanto, é justo se ressalte o fato de que sempre foi um homem leal aos princípios esposados.

Como pregador, sua orientação evangélica é cristã, mas se fundamenta no acontecimento do Mestre ter se apresentado a ele, portanto na ressurreição, não entendia diferentemente.

Suas epístolas sempre foram vasadas em conceitos gerais, ou mesmo particulares, nunca um tratado de Teologia.

A trilogia escolhida - fé, esperança e caridade - define, perfeitamente, o seu condicionamento mental em sua orientação evangélica.

Anota-se que não escreveu sobre episódios da vida de Jesus, sua pregação, acontecimentos, milagres e atos vários, mas sempre fixando o fenômeno da Ressurreição; claro, não examina um Cristo crucificado, mas vivo, atuante, porque ele o viu no Caminho de Damasco em sua plenitude, ressurgido dos mortos, assim escreveu muito bem sobre a vivência do espírito e imortalidade da alma.

Entendia que Jesus morrera por nós, porque considerava o pecado contigência humana vinda de Adão, portanto pecado original, considerando-se Adão o introdutor do pecado do mundo.

Entretanto, não se pode conceber em seus textos que o sacrifício supremo de Jesus tenha vindo para eliminar a incidência do pecado entre os homens.

"O Cristo dá um testemunho, mostra um caminho, quebra um tabu, demonstra uma realidade espiritual, mas não vemos em Paulo, a idéia de que lava os nossos pecados com o seu sangue. A não ser simbolicamente" - Cristianismo, A Mensagem Esquecida, págs. 237 e 238 - H. C. Miranda.

Havia, na época, um conceito radical de práticas religiosas pagãs com o oferecimento de sacrfícios aos deuses, portanto daí a idéia de que o sangue redimiria os pecados das criaturas humanas.

A concepção da época era a de que existia um pecado a se expressar na lei antiga e quem fosse crucificado seria maldito, criminoso irrecuperável, entretanto, Paulo viu Jesus ressurgir em glória e vivência no plano dos homens, logo rompendo com uma norma hebraica, da lei, portanto, o Mestre quebrou o preceito da própria lei.

Assim o apóstolo se julgava emerso no pecado quando afirma categoricamente em Romanos, 7:25:

" Dou graças a Jesus Cristo Nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado ". E ainda: 7:1 " A lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive ..." e ainda: "Que quando quero fazer o bem, o mal está comigo".

Isto porque entendia que a lei dominava os próprios membros - Romanos, 7:23.

É claro que ele se julgava sujeito ao pecado, assim afirma que se vivermos na carne morreremos, mas se pelo espírito, viveremos.

Como Superar ?

Aplicando a metodologia da caridade porque esta é a plenitude da lei.

A fé salva.

A fé em Cristo salva a multidão dos pecados, inclusive se justifica na lei porque antes da lei tínhamos pecado e agora, a salvação: " o justo viverá da fé ".

Parece claro que Paulo pretende justificar a salvação pela fé em Cristo e daí ser por muitos acusado de o criador do protestantismo, o 1º protestante.

O protestantismo prega claramente a salvação pela fé, escudado no ensinamento de Paulo, daí a crítica de muitos:

- Paulo, foi o primeiro protestante, o verdadeiro fundador do Protestantismo.

A pregação da salvação de Paulo não é barata, mas escudada numa atitude profunda porque, dizia, o homem não foi feito para o sábado, este é que foi feito para o homem, portanto numa ação eficiente, ativa e decisiva onde nem sequer os fatos comezinhos da vida representam uma definição, mas uma circunstância na existência das criaturas.

As mãos devem ser limpas, mas a presença de pessoas desconhecidas não contamina ninguém, pois o que macula é o que sai de dentro da criatura, do íntimo; a comida não tem o veneno insuperável à alma, porque o que mancha a alma é e continuará a ser aquilo que sai de dentro, aquilo que não é cristão, que está fora dos princípios cristãos.

Estes aspectos formalizam sequências materialistas, do corpo, do dia-a-dia vivido no afã de conseguir e superar algo, nunca no aspecto maior da espiritualidade superior que mobiliza o Espírito no mais profundo de suas virtudes, galvanizando-o no exercício do bem como norma insuperável.

A vida de Paulo se gabarita no verdadeiro alinhamento cristão tendo como objetivo superior a caridade, pois, aos Filipenses, ressalta a necessidade de fazer tudo sem reclamação ou murmuração, a fim de eles se tornarem espíritos puros.

Desta forma, o argumento fundamental de Paulo foi sempre a ressurreição de Jesus, a resposta final de problemas dados à morte.

A partir daquele domingo, do aparecimento de Jesus, a morte tombava, como ilusão do seu espírito lutador. Vencido estava o que ele chama de "O último inimigo".

Assim se empolga e pergunta: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão ?" - respondendo a seguir: - " O aguilhão da morte é o pecado".

Enquanto estivermos vinculados ao erro, estaremos sujeitos à morte como fuste de cobrança; libertos dele, estaremos livres.

A lei existe para quem deve algo.

" A fé é uma posse antecipada do que espera, um meio de demonstrar a realidade que não vemos".

Os melhores capítulos e textos de Paulo segundo Herminio Miranda, são: o capítulo 13 da 1ª Epístola aos Coríntios, sobre a caridade, e o capítulo 11, da Epístola aos Hebreus sobre a fé, baseada no fato de que ela elegeu, para a sua filosofia, a trilogia: fé, esperança e caridade.

Entretanto, salienta que a caridade é tudo, mas não deixa de enfatizar: - "Aquele que crê, viverá" e com Mateus:

- "Aquele que perseverar até o fim, será salvo".

As epístolas foram sugestões de Jesus a Paulo e ainda que Estevão ficaria ao seu lado permanentemente.

"Assim começou o movimento dessas cartas imortais, cuja essência espiritual provinha da esfera do Cristo, através da contribuição amorosa e fiel daquele que se arvorara em perseguidor do Mestre" - Paulo e Estevão, pág. 426 - FEB.

No nosso entendimento, a obra de Paulo representa o pilar central na estrutura do Cristianismo, porque sua posição, às vezes, agressiva, preservava a pureza inicial da mensagem de Jesus. Não é possível, imaginar a idéia cristã, sem a vibrante participação do notável cidadão de Tarso.

Muita coisa tem se falado de sua obra; em muitos episódios, apenas referências desagradáveis e inconcebíveis a quem tanto se dedicou a um princípio filosófico-religioso tão profundo e significativo.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR-14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão:
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

União Espírita Mineira comemo

A data 24 de junho é por demais significativa para a União Espírita Mineira, visto que, neste dia, em 1908, quando os primeiros clarões do sec. XIX surgiam na Terra, o ilustre escritor Antônio Lima promovia, com outros abnegados companheiros, a sua fundação.

São 83 anos de fecundas realizações, nas quais o devotamento a Jesus e o respeito e acatamento aos princípios da Codificação de Allan Kardec têm sido a tônica do seu trabalho, o fiel roteiro de sua caminhada.

Vultos ilustres, do mesmo gabarito do seu fundador, têm passado por sua diretoria, evidenciando competência, idealismo, compreensão da excelsitude do binômio Evangelho-Espiritismo.

Desde a sua fundação a Casa de Antônio Lima, sob a inspiração do seu patrono, João Batista, o Precursor do Mestre - aquele que lhe viera "endireitar as veredas" - vem cumprindo, com seriedade e coerência, a missão pra a qual fora criada: a divulgação do Evangelho e da Doutrina Espírita, o trabalho de assistência aos irmão carentes do espírito e do corpo e os importantes encargos de entidade federativa.

A partir de sua fundação, teve a UEM como presidentes os seguintes irmãos:

Antônio Lima (fundador), de 1908/1913; Dr. Teixeira Magalhães, 1913; Modesto Lacerda, 1913; Dr. Raul Hanriot, 1913/14; Dr. Silvestre Moreira, 1914/15; novamente Dr. Raul Hanriot, 1915/17; Antônio Augusto de S. Paraiso, 1917/21; Dr. João Gomes, 1921/22; Major J.J. Borges, 1922/24; Dr. Abílio Machado, 1924/25; novamente Dr. João Gomes, 1925/27; Dr. Austen Drummond, 1027/28; Dr. Ernesto Senra, 1928/29; novamente Antônio Augusto de S. Paraiso, 1929/34; Dr. J. R. Sette Câmara, 1934/35; Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, 1935/36; Prof. Cícero Pereira, 1936/37; novamente Dr. Rodrigo Agnelo Antunes, 1937/45; Senador Camilo Rodrigues Chaves, 1945/55; Bady Elias Cury, 1955/62.

A presidente atual é a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, também Diretora Geral do Colégio O Precursor, mantido pela União Espírita Mineira através do Serviço de Educação e Cultura João Batista.

A diretora atual da UEM é constituída dos seguintes membros: presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, vice presidente, José Martins Peralva Sobrinho, 1º secretário, Geraldo Lemos Neto, 2º secretário, João Jobim Medeiros, 1º tesoureiro, Pedro Valente da Cunha, 2º tesoureiro, Antônio Roberto Fontana, consultor jurídico, Marival Veloso de Matos, diretor do patrimônio, José Alves Neto, bibliotecário, Mário Wenceslau Proença da Silva.

O Conselho Deliberativo, composto de 30 membros, tem a seguinte diretoria: presidente, Honório Onofre de Abreu, 1º vice-presidente, Martinho Rego, 2º vice-presidente, Oswaldo de Abreu, 1º secretário, Antônio Ferreira Rocha, 2º secretário, Álvaro de Castro.

Fernando Remo Queiroz Barbosa, Fernando Freire Ruckert e Neida Goulart Fontana compõem a comissão de contas.

O quadro, atualizado, de seus Departamentos, através dos quais a diretoria administra a Casa, está assim organizado:

- Departamento de Assistência Social (DAS) -
Diretor: Walter Borges de Oliveira;

- Depto. de Doutrina e Divulgação (DDD) -
Diretor: José Martins Peralva Sobrinho, coadjuvado por numerosos assessores;

- Depto. de Orientação Mediúnica (DOM) -
Diretor: Oswaldo de Abreu;

- Depto. de Infância e Juventude (DIJ) -
Diretor: Oswaldo de Abreu - Coordenadora do Setor Criança: Maria José Abreu; Coordenador do Setor Juventude: Álvaro de Castro;

- Departamento de Esperanto (DE) -
Diretor: Júlio César Moreira;

- Departamento Editorial (DE) -
Diretor: Geraldo Lemos Neto;

- Depto. de Assuntos de Unificação (DAU) -
Diretor: Honório Onofre de Abreu.

O **Departamento de Assistência** *tem os seguintes Serviços:*

*- **Farmácia Raul Hanriot** - Diretora Responsável: Farmacêutica Ítala de Morais Ribeiro, coadjuvada pelas irmãs profa. Irene Soares da Cunha e Isa da Mata Machado;*

*- **Campanha do Quilo Francisco de Assis** - Coordenada pela Mocidade Espírita O Precursor;*

*- **Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia** - Presidente: Violeta Conceição Fernandes, coadjuvada por numerosas senhoras;*

*- **Cantina Espírita Francisco de Assis** - Diretor: José Martins Peralva Sobrinho;*

*- **Livraria Espírita Mineira** - Diretor: Pedro Valente da Cunha.*

De acordo com o art. 5º do Estatuto da União Espírita Mineira, todos os cargos ou atribuições da entidade são exercidos gratuitamente, inclusive a Direção Geral do Colégio O Precursor.

A União Espírita Mineira coordena as atividades da Unificação Espirita no Estado através do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, cuja diretoria atual está assim constituida: presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, diretor-executivo, José Martins Peralva Sobrinho, secretário, Geraldo Lemos Neto.

O jornal O ESPÍRITA MINEIRO, órgão oficial da UEM e do COFEMG, tem como diretor responsável a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, e como secretário, José Martins Peralva Sobrinho.

Na oportunidade em que nossa Casa de Oração, Estudo e Trabalho comemora seu 83º aniversário, temos o prazer de inserir em nossas páginas soneto de autoria do ex-presidente Camilo Rodrigues Chaves, psicografado por Geraldo Lemos Neto, na reunião de 10/06/91 do C.E. Luz, Amor e Caridade, precedida de carinhosas palavras. No belo soneto o venerando companheiro deixa extravasar seu afeto pela Casa que presidiu e à qual prestou relevantes serviços, inclusive na condição de fundador do Colégio O Precursor.

Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira

Atual constituição do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, que tem um terço (1/3) renovado em cada doze meses:

Mandato até 31/12/91
01. Adauto Nascimento Pedrosa
02. Carlos da Silva Malab
03. Petrônio Rodrigues da Silva
04. Pérsio Godoy
05. Hélio Vilela Barbosa
06. Honório Onofre de Abreu
07. Oswaldo de Abreu
08. Manoel Antônio Alves
09. Maria Aparecida V. Gonçalves
10. Alberto Mizrahy

Mandato até 31/12/92
01. Paulo Noronha
02. Arnaldo Aguiar
03. Pedro Borges de Oliveira
04. Bady Raimundo Curi
05. Luiz Carlos Gomide
06. Violeta Conceição Fernandes
07. Walter Maia Faria
08. Walter Borges de Oliveira
09. Arnaldo Rocha
10. Álvaro de Castro

Mandato até 31/12/93
01. Ítala de Morais Ribeiro
02. Geraldo Cunha Cury
03. Fernando Lírio Alves de Almeida
04. José Carlos Monteiro de Moura
05. Martinho Rego
06. Antônio Ferreira Rocha
07. Miguel Ignácio de Lima
08. Lineu Magalhães Prado
09. Maurício Albino de Almeida
10. Basílio Silveira Peralva

MESA DIRETORA
(Mandato até 31/12/92):
Presidente - Honório Onofre de Abreu
1º Vice-presidente - Martinho Rego
2º Vice-presidente - Oswaldo de Abreu
1º Secretário - Antônio Ferreira Rocha
2º Secretário - Álvaro de Castro

ra 83º aniversário

Amados amigos de Ideal Espírita

Jesus, Nosso Soberano Senhor, nos ampare sempre !

Companheiros de trabalho e ideal, sob o patrocínio e a benção misericordiosa de Deus, estamos todos unidos em torno do serviço que a Bondade Augusta nos destinou aos corações falidos.

É esta sublime oportunidade de trabalhar, renovando nossos próprios caminhos junto às afinidades e às desavenças de outros tempos, que nos faz agradecidos no fundo de nossas almas, pelas bençãos que se desdobram diante de nossas limitações.

A alegria do serviço é, pois, a nossa satisfação, pela união de companheiros queridos da vida física e amigos do plano espiritual, em torno de nossa enxada bendita de labor.

Amados amigos, a comunicação, que nos felicita nesta hora, ser-nos-á breve.

Lembramo-nos nestes momentos de nossa abençoada célula viva de atividades doutrinárias, nossa venerável União Espirita Mineira, núcleo ativo que nos congrega o esforço ingente de veiculação da mensagem excelsa do Consolador prometido pelo Cristo de Deus.

Aproxima-se agora o dia 24 de Junho deste ano de 1991 do calendário cristão, em que comemoramos a data de sua fundação, e, se algo podemos oferecer, nesta data tão querida, dentro de nossas humílimas possibilidades interiores, somente podemos louvar o aniversário de nossa querida Casa Máter do espiritismo em Minas Gerais, pela prece.

Que o seu lema de trabalho com Jesus, Kardec e Emmanuel nos envolva os corações, dispondo-nos à renovação imprescindível.

Despedimo-nos abraçando-os com a veneração e o respeito do amigo sem valor que os guarda no próprio coração.

Com a singela gratidão de nosso espírito, dedicamos aos corações amigos este soneto simples que trazemos para louvar o aniversário de nossa tão amada União Espírita Mineira.

Amorosamente agradecidos,

Camilo Rodrigues Chaves.

Aniversário

Parabéns, União Espírita Mineira!
Baluarte de fé que nos sustenta e guia,
Guardiã da caridade em amor e alegria,
Deus te guarde a mensagem esbelta e alvissareira!

Oitenta e três auroras em bela sementeira,
Em meio ao solo inculto, à luz de um novo dia,
Plantas na gleba humana o gérmem d'harmonia,
Revivendo o Evangelho em sua hora primeira

Bendita Casa Máter e núcleo de serviço!
Deus te preserve o afã, no sério compromisso
De agremiar os Centros em sólida aliança!

Porque a Boa Nova em ti se alinda e revigora
Pelo Consolador, que instala sem demora
O Reino de Jesus, noss'única esperança!

Camilo Rodrigues Chaves

Nota do Autor Espiritual:
O soneto em referência homenageia os 83 anos de fundação da União Espírita Mineira, a comemorar-se em 24 de Junho de 1991.
Centro Espírita Luz, Amor e Caridade - Psicografia de 10/06/91
Geraldo Lemos Neto.

Mães no Tempo

Dois dias brilham no mundo,
Na mesma luz imortal;
O Dia das Mães parece
Novo dia de Natal.
Ormando Candelária

Mulher quando se faz mãe,
Trabalha, crê, sofre e ama,
Diante da alcovitia,
Nada escuta, nem reclama.
Sílvio Fontoura

Não afirmes que Jesus
Tenha diversos irmãos,
Maria amava por filhos
Os primitivos cristãos.
Mariana Luz

Feminismo é um ideal
Que o bom-senso não condena,
Mas sem um homem que a ame,
Ser mulher não vale a pena.
Chiquinha Gonzaga

Tive um grande privilégio
Que Jesus me deu à vida:
Guardar minha mãe nos braços
Na hora da despedida.
Irthes Terezinha

Dizem que toda mulher
Só quando mãe é feliz:
Eu bati, de porta em porta,
No entanto, ninguém me quis.
Lulu Parola

Eis nas agruras da Terra
O quadro em que me desolo:
Ver mãe sozinha e doente,
Trazendo um filho ao colo.
Firmino Amaral

Mulher com "vida fácil",
Não é fácil como dizes;
Entre essas pobres mulheres,
Encontrei as mais infelizes.
Toninho Bittencourt

Mãe Eva que me perdoe,
Se cheguei à conclusão
De que a serpente da História
Estava com o pai Adão
Cornélio Pires

Sejam de berços dourados,
Venham de panos plebeus,
Toda criança que nasce
É uma esperança de Deus.
Auta de Souza

Espíritos: Diversos
Médium : Francisco Cândido Xavier
Livro : Fulgor no Entardecer

Questões que a Espiritualidade Responde

(Algumas perguntas de cunho doutrinário formuladas por espíritas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e respondidas pelo médium Francisco Cândido Xavier por ocasião de um encontro em Uberaba, Minas Gerais, no último dia 31/05/1991).

Geraldo Lemos Neto
União Espírita Mineira.

SOBRE A DESOBSESSÃO

Pergunta 1) - Chico, temos visto muitas crianças sendo encaminhadas às reuniões de tratamento desobsessivo. Que fazer diante deste problema, cada vez mais frequente?

Chico Xavier - Os Amigos Espirituais nos tem falado amiúde acerca da questão da criança em desequilíbrio, demanda larga dose de compreensão e carinho da família a que pertença. Lembram-nos os nossos mentores que em matéria de desajustes infantis o remédio eficaz será sempre o do acendrado amor dos pais, no recesso do próprio lar. O amor em família é a construção da harmonia com vistas ao futuro promissor de cada qual. Desajustes, muitas vezes, nada mais são que o reflexo da falta de amor nos lares, gerando perturbações. Ao tratarmos questões como a desobsessão, os Intrutores Espirituais nos recomendam a utilização cotidiana de bom-senso. E o bom-senso nos indica que a mente infantil não está preparada para compreender os complexos fundamentos de uma reunião de desobsessão; que provavelmente as crianças se impressionariam de maneira contraproducente se frequentassem estes serviços espirituais.

Então, se os pais não estão com o tempo necessário de dedicação e amor para com as crianças dentro do próprio lar; se, por outro lado, não convém à mente infantil em desajuste frequentar as reuniões de desobsessão, logo, devemos suplicar à Bondade Infinita de Deus que inspire aos trabalhadores das Casas Espíritas dedicados à Evangelização Infantil que organizem em seus quadros de serviços reuniões apropriadas ao amparo e ao acolhimento de criança desajustadas. Reuniões específicas para a mente infantil, que funcionariam vinculadas aos núcleos ativos de desobsessão do Centro. Reuniões intermediárias de socorro e esclarecimento evangélico. Esta colaboração poderia trazer muitos benefícios em favor da tranquilidade familiar.

Pergunta 2) - Chico, observa-se em tarefas de desobsessão um excessivo número de casos para serem atendidos, tendo em vista a extensão do sofrimento em torno. Acontece, porém, que o número de médiuns disponíveis ao serviço é restrito. Razoável, portanto, considerarmos a impossibilidade destes poucos médiuns em serviço atenderem a todos os casos que se apresentem. Como estabelecer, então, um limite à passividade dos médiuns?

Chico Xavier - Os Instrutores Espirituais dedicados à tarefa da desobsessão nos informam que a disciplina deverá sempre presidir a qualquer esforço de elevação. Por isso mesmo recomendam eles que o médium psicofônico, também chamado de incorporação, dedicado à enfermagem espiritual desobsessiva, não deverá exaurir-se em inúmeras e ininterruptas passividades dentro de uma reunião. Assim, o limite máximo de duas passividades de espíritos sofredores, por reunião, deverá ser respeitado, a benefício de todos.

SOBRE OS MÉDIUNS

Pergunta 3) - Chico, muitos candidatos à mediunidade nos aparecem, confessando, no entanto, sua predileção pelo vício de fumar. Que fazer nestes casos ?

Chico Xavier - Ponderam os Mentores da Vida Maior que o vício da utilização do fumo cotidianamente é considerado dos menores vícios da personalidade humana. Não obstante, qualquer candidato à mediunidade cristã deverá esforçar-se diariamente por superar suas próprias inibições, consciente de que o quadro de serviços redentores a que se candidata exigir-lhe-á renúncias e abnegações incessantes em favor do próximo. Dentro deste particular é que os Amigos Espirituais nos dizem que, principalmente nas tarefas de auxílio desobsessivo e nas tarefas de alívio aos doentes, é totalmente desconselhável o hábito de fumar. Assim sendo, os médiuns psicofônicos, os passistas e os de efeitos físicos fazem muito bem quando abandonam o cigarro.

Pergunta 4) - Chico, em algumas reuniões identificamos discussões estéreis em torno de opiniões particulares e pontos de vista exclusivistas de determinados médiuns, que os conduzem, muitas vezes, ao afastamento do serviço, carregando no coração mágoas e desapontamento com a direção das reuniões e dos Centros Espíritas. Como devemos agir diante dos que se afastam das tarefas ?

Chico Xavier - O quadro de nossas responsabilidades diante da Mensagem Cristã do "Amai-vos uns aos outros" é tão vasto; os serviços ainda incompletos e as tarefas por realizar em nome do amor ao próximo se desdobram com tanta intensidade que, sinceramente, cabe-nos a solução de aproveitar o tempo disponível às nossas limitadas possibilidades, trabalhando e servindo sem cessar em nome do Bem geral. Não podemos nos dar ao luxo de correr atrás daqueles que abandonam o serviço espiritual, a pretexto de lhes oferecer explicações e homenagens. Isto porque nossas obrigações aí estão, exigindo-nos tempo e dedicação, e não podem perder tempo. Se fulano ou ciclano considerou por bem abandonar as próprias obrigações espirituais, por este ou aquele melindre, que podemos nós fazer ? Entreguemos-Lhe, pela oração, à Benção Misericordiosa de Deus, o Pai Amoroso de todos nós, e, por nossa vez, perseveremos no trabalho do Bem até o fim.

O PENSAMENTO SONORIZADO

Pergunta 5) - Chico, muitos candidatos à mediunidade nos dizem que sofrem assédio de entidades infelizes e acabam desistindo do serviço mediúnico, justificando-se pelos impedimentos emocionais que carregam. Que dizer de semelhante situação ?

Chico Xavier - Curiosa esta pergunta, porque também passamos por esta experiência. Um ano antes de transferirmos nossa residência de Pedro Leopoldo para a cidade de Uberaba, por volta do ano de 1959, uma crise alucinante de labirintite nos atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico, dentro do próprio crânio, nos alterou o estado emocional. Quase não conseguíamos a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estávamos intranquilos. Quanto aquele tormento atingiu o seu ápice, procuramos nosso médico oftalmologista, na época o Dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte. Dissemos a ele:

- Dr. Hilton Rocha, eu já não aguento mais esta labirintite que me atazana. Este barulho incessante me tonteia e já não posso atender às minhas obrigações de psicografia com a tranquilidade desejável. De modo que o senhor tem a minha autorização, caso esta labirintite for causada pela minha enfermidade dos olhos, para remover os meus globos oculares. E o senhor pode arrancar os meul olhos, por que eu preciso continuar trabalhando...

O Dr. Hilton Rocha nos tranquilizou dizendo que de forma alguma a labirintite era devida às nossas enfermidades oculares. Recomendou-nos paciência e disse-nos que tudo iria passar. De fato, quando nos instalomos em definitivo aqui em Uberaba a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há uns dois anos, com grande intensidade. Desta vez não só ouvimos o barulho característico da labirintite, como também registramos a voz nítida dos espíritos inimigos da Causa Espírita-Cristã, perturbando-nos a tranquilidade interior. Esta presença de espíritos infelizes, desde então, tem sido uma constante. Ouvimos-lhes diariamente os ataques à Mensagem Cristã e à Doutrina Espírita; as sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos espisódios por nós já vividos no decorrer desta existência; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós; e até maledicências dirigidas ao nosso círculo de amizades. Tudo isto de forma tal que nos sentimos tolhidos na liberdade de pensar. Nossos Amigos Espirituais classificam este tipo de atuação como sendo PENSAMENTOS SONORIZADOS dos obsessores em nós mesmos. Dr. Bezerra de Menezes nos recomendou muita calma em relação ao assunto, incentivando-nos, inclusive, a conversar com estes

irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio e rogando-lhes paciência e compreensão para as nossas atividades mediúnicas. Mesmo assim, apesar de estarmos tentando dialogar com estes espíritos, somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz. Outro dia mesmo recorremos à vigilância de nosso mentor Emmanuel, e Emmanuel nos pediu mais paciência. Segundo a afirmativa dele isto ainda duraria por algum tempo e em breve tudo voltaria ao normal.

SOBRE OS ANIMAIS

Pergunta 6) - Chico Xavier, a Doutrina dos Espíritos esclarece com muita propriedade a questão da Lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação, que preside à organização do Universo. Ela também nos indica o Livre-Arbítrio como atributo fundamental da personalidade humana, pelo qual o ser humano tem a faculdade de optar livremente pelo caminho que deseja seguir, recebendo, contudo, em contrapartida, o resultado inexorável de suas decisões boas ou más. Assim se conclui que a plantação é livre aos seres humanos, mas, a colheita lhes é obrigatória. Assim se explicam todas as provações e resgates, doençás e deformidades físicas e mentais por que sofrem a maioria dos homens na Terra, como sendo o seu Karma ou resgate de delitos passados. Muito bem ! Também nos ensina a Doutrina Espírita que os animais não gozam desta faculdade do livre-arbítrio, por não possuírem ainda o pensamento contínuo. Assim sendo, como devemos encarar a questão da existência de deformidade congênitas no seio dos animais. Por que nascem animais cegos ou deformados, se eles não tem o livre-arbítrio?

Chico Xavier _ Nossos Benfeitores Espirituais nos esclarecem que é preciso que todos nós consideremos que os animais diversos, a nos redearem a existência de seres humanos em evolução no planeta Terra, são nossos irmãos menores, desenvolvendo em si mesmos o próprio princípio inteligente. Se nós, seres humanos já alcançamos os domínios da inteligência, desenvolvendo agora as potências intuitivas, eles, os animais, estão aperfeiçoando paulatinamente seus instintos na busca da inteligência. Da mesma maneira que nós humanos aspiramos alcançar algum dia a angelitude na Vida Maior, personificada em Nosso Mestre e Senhor Jesus, eles, os animais, aspiram ser no futuro distante homens e mulheres inteligentes e livres. Assim sendo, nós podemos nos considerar como irmãos mais velhos e mais experimentados dos animais. Ora, nós já sabenos que a Lei Divina institui a Solidariedade entre os seres, e porisso, podemos facilmente concluir que a nós, seres humanos, Deus outorgou a condução e a proteção de nossos irmãos mais novos, os animais. E o que é que nós estamos fazendo com esta responsabilidade santa de proteger e guiar o reino animal ? Como é que esta Humanidade Terrestre tem agido em relação aos animais, nos inúmeros séculos de nossa história?

Porventura nós, os homens, não temos nos convertido em algozes impiedosos dos animais ao invés de seu protetores fiéis? Quem ignora que a vaca sofre imensamente a caminho do matadouro? Quem desconhece que minutos antes do golpe fatal os bovinos derramam lágrimas de angústia? Não temos treinado determinadas raças de cães exaustivamente para o morticínio e o ataque? Que dizermos das caçadas impiedosas de aves e animais silvestres, unicamente por prazer esportivo? Que dizermos das devastações inconsequentes ao meio ambiente? Tudo isto se resume em graves responsabilidades para os seres humanos! A angústia, o medo e o ódio que provocamos nos animais lhes altera o equilíbrio natural de seus princípios espirituais, determinando ajustamento em posteriores existências, a se configurarem por deformidade congênitas. A responsabilidade maior recairá sempre nos desvios de nós mesmos, os seres humanos, que não soubemos guiar os animais à senda do Amor e do Progresso, segundo a Vontade de Deus.

Agora vejamos, se determinado cão é treinado para o ataque e a morte com requintes de crueldade, se ele é programado para o mal, pode ocorrer que em determinado momento de superexitação, este mesmo cão treinado para atacar os estranhos, ataque as crianças de sua própria casa ou os próprios donos. Aí teremos um desajuste induzido pela irresponsabilidade humana. Ora, este mesmo cão aspira crescer espiritualmente para a Inteligência e o Livre-Arbítrio. Mas, para isso ele precisará experimentar o sofrimento que lhe reajuste o campo emotivo, aprendendo a pouco e pouco a Lei de Ação e Reação. Assim, ele provavelmente renascerá com sérias inibições congênitas. A responsabilidade de tudo isto, no entanto, dever-se-á à maldade humana.

SOBRE A DOUTRINA ESPÍRITA

Pergunta 7) - Chico, qual o mais importante aspecto da Doutrina Espírita, o de Religião, o de Filosofia ou o de Ciência?

Chico Xavier - O espírito de Emmanuel contuma nos dizer que a coisa mais importante que cada um de nós poderá fazer na vida é seguir ao mandamento cristão que nos aconselha " Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Segundo Emmanuel tudo o mais é mera interpretação da verdade. Desta forma não temos dúvida ao crermos ser o aspecto religioso da Doutrina Espírita o seu ângulo fundamental. Muito nobre a Filosofia, mas em verdade a filosofia nada mais faz do que muita conversa. Muito nobre o esforço científico, mas em verdade a mesma ciência que inventou a vacina, construiu a bomba atômica. Então nós devemos reconhecer que todos nós, os seres humanos, trazemos dentro de nós um alto grau de periculosidade e, até hoje, a única força no mundo capaz de frear estes impulsos de periculosidade humana é, sem sombra de dúvida, a RELIGIÃO.

Chico e a senhora da estrada

Carlos A. Baccelli

Contou-nos o Chico que lá pelos idos de 1935, quando já trabalhava na "Fazenda Modelo", em Pedro Leopoldo, todos os dias ele fazia o mesmo percurso a charrete, que era a condução dos funcionários que moravam mais distantes.

Num determinado trecho, a charrete cruzava a linha do trem-de-ferro.

Ele e Alcino, o condutor do veículo, iam conversando sobre o amigo José Leal que era o responsável pela guarda da cancela da linha férrea. José Leal sofria desequilíbrios periódicos que o faziam permanecer num estado de certa alienação mental.

Chico e Alcino iam justamente se perguntando sobre o estado do amigo naquele dia quando, a poucos metros da perigosa travessia, uma velha, saindo do mato, ergue os braços na estrada pedindo-lhes que parassem...

Irritado, Alcino, que afirmava não gostar de gente velha, começou a resmungar. Chico pediu-lhe paciência pois, afinal, poderia se tratar de um caso grave.

A idosa senhora, com um negro fichu enrolado ao pescoço, pedia-lhes alguma ajuda, alegando que não tinha nada o que comer.

Chico começou a procurar nos bolsos da calça uma moeda que pudesse doar a desconhecida velhinha.

Alcino, na boléia da charrete, custava a conter-se, observando que o Chico não encontrava a moeda com facilidade... E resmungava aos seus ouvidos: - "Vamos, Chico, vamos depressa... Dê a essa velha qualquer coisa... Onde é que já se viu parar a gente assim na estrada e ficar com essa insistência... Não é atoa que não gosto de velhas..."

Neste exato momento, porém, ante a cancela que estava aberta para a charrete, a locomotiva passa com espantosa velocidade, com Alcino tendo dificuldade para controlar o cavalo...

Surprêsos pelo pavoroso desastre que poderia ter acontecido, após a passagem da locomotiva que puxava pesados vagões-de-carga, Chico e Alcino viram, do outro lado da linha, o amigo José Leal com os olhos esbugalhados, como se estivesse em transe, erguendo os bracos e cruzando os punhos no ar, gritando ao fazer tremular as bandeiras de sinalização: - "Réis por réis... Réis por réis..."

Positivamente, José Leal estava tendo uma de suas conhecidas crises.

O susto foi tamanho que, só minutos depois, Chico e Alcino perceberam que a velhinha havia desaparecido sem esperar pela moeda...

Alcino, profundamente intrigado, queria saber a todo custo o que é que havia se passado... Ele não havia entendido patavina de tudo aquilo.

Chico simplesmente lhe dizia:

- "Não, Alcino, eu também não sei de nada... Você que é o mais lúcido de nós três aqui é que deve saber... O certo é que, Espírito ou não, a senhora que você estava maldizendo nos livrou da morte..."

Para o charreteiro, entretanto, desde que avistaram a velha na estrada, Chico já sabia de tudo que estava acontecendo com José Leal, e nem o próprio médium pode convencê-lo do contrário.

Perseverar

... perseveremos no bem, sobretudo.

... a estrada provavelmente se nos erigirá lodacenta ou agressiva pelos tropeços e espinhos que apresente...

Perseveremos servindo para transpô-la.

... o ambiente terá surgido carregado de nuvens, na condensação de injúrias ou incompreensões que nos circundem...

Perseveremos ofertando aos outros o melhor de nós em favor dos outros e os outros nos auxiliarão para vencer as sombras e dissipá-las.

... ansiedades e esperanças nos visitam a alma, transformando-se em obstáculos para a obtenção da alegria que nos propomos alcançar...

Perseveremos agindo na prática do bem e, dentro desse exercício salutar de subimação, surpreenderemos, por fim, a região de acesso às bênçãos que buscamos.

... as lutas e desafios se nos avolumam na marcha...

Perseveremos na humildade e na paciência que nos garantirão a segurança e a tranquilidade das quais não prescindimos para seguir adiante.

... discórdias e problemas repontam das tarefas a que consagramos as nossas melhores forças ...

Perseveremos na serenidade e na elevação, dentro dos encargos que nos assinalem a presença onde estivermos, e seremos ingredientes indispensáveis de união e de paz nos grupos do serviço de que partilhamos, atendendo às obrigações que nos competem ao espírito de equipe.

... filhos, provas e tribulações, pedras e espinhos, conflitos e lágrimas, desarmonias e empeços existirão sempre na estrada que se nos desdobra à visão ...

No entanto, se é fácil começar o apostolado do amor, é sempre difícil continuar em direção do remate vitorioso.

... perseverar é o impositivo de que não nos será lícito fugir ...

Perseverar trabalhando e servindo, entendendo e edificando, aprendendo e redimindo...

... perseverar sempre de modo a nunca desanimar na construção do bem a fim de merecermos o bem maior.

Espírito - Bezerra de Menezes
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Chico, Bezerra e você

Eleição e Escolha

Em todos os lugares, surgem os chamados ao aperfeiçoamento, mas, em toda parte, há poucos escolhidos porque raros se elegem.

O Mestre Divino não destaca os discípulos, à maneira dos ditadores terrestres que condecoram afeiçoados, segundo o capricho que lhes é próprio.

Recebe nas culminâncias da virtude e do serviço aqueles que souberam escalar a montanha do esforço individual no Bem.

Semelhante critério é idêntico ao que adotamos na lide comum para assinalar os colaboradores necessários ao trabalho que pretendemos realizar.

Num escritório, não aceitamos auxiliares que se afastem do alfabeto.

Num campo de serviço agrícola, não estimamos a cooperação daqueles que menosprezam a enxada.

Num templo religioso, não compreendemos o concurso do que renega a fé e a esperança.

Num hospital, não entendemos a presença de enfermeiros que detestam os doentes.

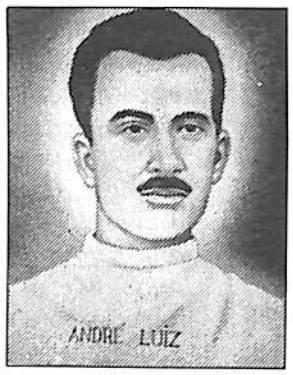
Demonstra-nos a lógica que o homem, pela boa vontade e pelo sacrifício no dever rigorosamente cumprido, cresce sobre a multidão e se mostra digno de tarefas sempre mais nobres.

Se desejas, desse modo, penetrar o colégio dos escolhidos de Jesus, começa hoje o teu ministério de aplicação viva dos Seus ensinamentos.

Indiscutivelmente, o Senhor escolherá o teu coração para brilhar no banquete da fraternidade e da luz, da revelação e da graça, mas, antes disso, é imprescindível que te faças eleito por ti mesmo, elevando a tua alma, acima do nivelamento em que se irmanam a ignorância e a ociosidade, na terra seca ou enfermiça do menor esforço.

Espírito - Emmanuel
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Harmonização

Verbos Cristãos



Esperar sem revolta.
Sentir sem maldade.
Conhecer sem desprezar.
Cooperar sem desajustar.
Melhorar sem exigir.
Perseverar no melhor sem esmorecer.
Silenciar sem desajudar.
Servir sem escravizar-se.
Ensinar sem ferir.
Viver buscando a luz sem a aflição do fim.
Progredir constantemente sem deixar de ser simples.

Espírito - André Luiz
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Visão Nova

Saudando Allan Kardec

"Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a Verdade"...
Jesus - João: 16-13

Não ignorava Jesus que a Sua Mensagem padeceria o assalto das trevas.

Sabia que ao contato da poeira terrestre, converter-se-ia a fonte da sublime revelação em viciada corrente.

Não desconhecia que os homens se lhe apropriariam do verbo santificante para situá-lo a serviço de paixões subalternas.

Anteviu as multidões enganadas e sofredoras, para as quais não mais se multiplicaria o pão do amor puro, confundidas pela penúria e pela discórdia.

Ele que rogara: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", pressentia as guerras de ódio que se desencadeariam na Terra, em nome do Evangelho Renovador. E Ele que ensinara: "Perdoai setenta vezes sete", adivinhava que os homens acenderiam fogueiras de perseguição, trucidando-se reciprocamente, acreditando exaltar-lhe a memória.

Quase ao despedir-se dos companheiros simples e fervorosos que o seguiriam mais tarde até à dilaceração e ao sacrifício, percebeu que os cérebros vigorosos da sombra viriam nos passos do tempo senhorear-lhe o rebanho de corações singelos, estabelecendo entre eles dolorosa escravidão espiritual.

Previu que o nevoeiro da perturbação humana lhe abafaria transitoriamente a Sementeira Divina e que, um dia, em Seu Nome, o forte oprimiria o fraco e o fraco revoltar-se-ia contra o forte, que muitos dos melhores trabalhadores do mundo coroar-se-iam da vaidade, à frente dos infelizes, e que os infelizes, sem exemplo para a regeneração necessária, desmandar-se-iam na loucura e na delinquência.

Foi por isso que, em marcha inquietante para o supremo testemunho de lealdade a Deus, apiedou-se de quantos lhe estenderiam a Obra de Redenção e prometeu-lhes a vinda do Consolador - O Espírito da Verdade - que lhe restabeleceria a esperanca e aclararia a palavra.

Espírito - Emmanuel
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Doutrina de Luz

Página do Coração

Filho, conserva os dons do Mestre que te inclina
Ao trabalho do bem que te enobrece e apura.
Nega a ti mesmo e segue, intrépido, à procura
Do ideal que nos move e ilumina.

Caminha, sofre e crê, aprende, serve e ensina,
Entesourando o amor sobre a Terra insegura.
A carne é flor que desce ao pó da sepultura,
A alma é luz que se eleva à grandeza divina.

Segue, tateando embora, humilhado e tristonho !
Todo pranto é crisol que santifica o sonho ...
Que teu dom de auxiliar não repouse e não tema.

E quando a última dor surgir ao fim da estrada,
Bendize no madeiro a celeste alvorada
Que descortina o sol da ventura suprema.

Espírito - Amaral Ornelas
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Tende Bom Ânimo

O Missionário

Pés sangrando no trilho solitário
Dilacerado, exânime, proscrito,
- Ave do sonho em montes de granito -
Assim passa no mundo o Missionário.

Incompreendido e estranho visionário,
Contendo, a custo, o peito exausto e aflito,
Vai carregando as glórias do Infinito,
Entre as chagas e as sombras do Calvário.

Longas jornadas, ásperos caminhos,
No campo de grilhões, trevas e espinhos,
Onde semeia o trigo da Verdade !...

Virão, porém, os dias da colheita
E os celeiros da luz pura e perfeita,
No Divino País da Eternidade.

Espírito - Cruz e Souza
Médium - Francisco Cândido Xavier
Livro - Taça de Luz

Felicidade Difícil

O perdão autêntico é semelhante a uma luz que se acende no escuro da incompreensão e da intolerância, descortinando novos caminhos na construção da paz e da alegria.

Herança de amor que o Mestre nos legou, o perdão desarma todas as investidas do ódio, impedindo o avanço da violência.

Quem perdoa incondicionalmente, demostra superioriedade moral, porquanto sabe que o ofensor desconhece as consequências infelizes que o esperam.

Os que não perdoam, trazem o coração carregado de aflições e dúvidas, amarguras e temores, porque o ressentimento é um dos maiores entraves à tranquilidade da alma.

Perdoar é harmonizar-nos com a vida, permitindo que apenas o bem nos influencie o destino.

Não tenhamos nada contra ninguém e façamos o possível para não ferir os outros.

Sejamos felizes, compreendendo e perdoando aqueles que, somente à custa de duros e repetidos reveses, aprenderão por sua vez que para quem não se dispõe a perdoar e compreender, a felicidade se faz muito muito difícil.

Espírito - Odilon Fernandes
Médium - Carlos A. Baccelli
Livro - Tende Bom Ânimo

Mais um lançamento de Chico Xavier

Assuntos da Vida e da Morte

O GEEM edita o 348º livro do querido médium

ASSUNTOS DA VIDA E DA MORTE é o mais recente livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, até o momento em que esta edição do O ESPÍRITA MINEIRO está sendo preparada.

A obra foi organizada pelo Dr. Paulo de Tarso Ramacciotti, diretor do Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de S. Bernardo do Campo, SP, constando de treze depoimentos de pessoas desencarnadas, dirigidos a familiares - pais, mães e filhos, levando-lhes a certeza da continuação da vida, fonte de sublimes consolações.

Notas minuciosamente elucidativas dão o testemunho da autenticidade das comunicações.

A nova produção GEEM - 1991 tem revisão de Dr. Caio Ramacciotti, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt e foto da capa de Norberto Isnengui.

Elisabete Aluotto Scalzo Palhares

A obra é encerrada com a mensagem transmitida pela jovem senhora Elizabete Aluotto Scalzo Palhares, sobrinha de nossa presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto e filha da confreira Hilda Aluotto Machado.

O prefácio, transcrito a seguir, com a beleza e sabedoria de sempre, é de Emmanuel, Guia Espiritual do médium, benfeitor de todos nós.

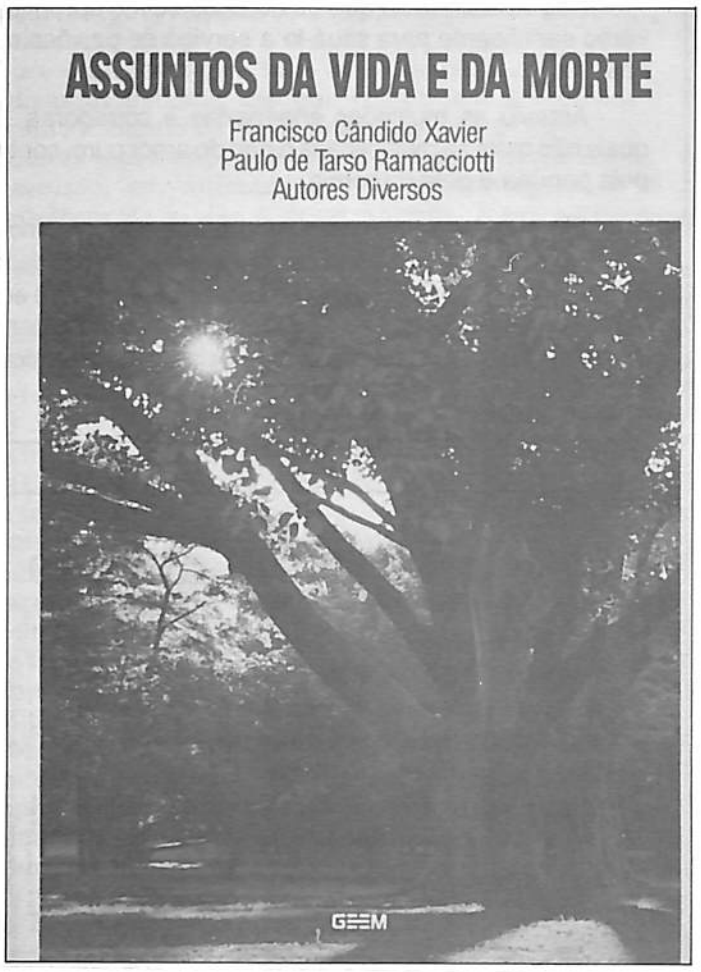
Prefácio

A morte para as criaturas terrestres terá um dia exato e virá aos homens pelos desígnios de Deus?

Ousamos afirmar que a desencarnação tem dia certo, no tempo; no entanto, é justo comentar o problema na pauta da lógica: quando a pessoa humana recebe com paciência as dificuldades passageiras que precedem o fim do corpo de que se utilizou para o estágio, no mundo físico, encontrando a morte em ocorrências ou moléstias com as quais não contava, poder-se-á concluir, com razão, que o desenlace se verificou conforme as determinações das Leis Universais que, a rigor, sintetizam a Lei Divina.

Nesses casos, é razoável declarar que a desencarnação se verificou, em nome de Deus, no dia certo.

Não sucede o mesmo quando a morte se debita à conta dos desequilíbrios ou à imprudência dos homens que trocam a própria vida por atos conscientes e aventuras outras, abusando do seu próprio livre-arbítrio.



Compreendamos, pois, que desencarnação tem o dia certo, segundo a Lei Divina, e o dia exato, conforme o comportamento do homem.

Entendamos, assim, que a morte na Terra age em conexão com a Lei Divina ou com as diretrizes errôneas das criaturas quando se tornam irresponsáveis.

Eis porque considerarmos que a desencarnação se nos apresenta em aspecto bilateral: a cessação da vida no corpo de matéria densa de acordo com os Propósitos Divinos ou conforme os desajustes dos homens.

Dia certo para a morte, em nome de Deus ou dia certo para o desenlace, em nome das criaturas humanas.

É natural que venhamos a considerar que o homem em qualquer lugar responde por si próprio.

Que dizer do homem que fugiu da instituição em que lhe foi concedida a bênção do trabalho para não observar as consequências dos seus próprios deslizes dentro dela? daquele que não quer enxergar as próprias dúvidas que ele mesmo criou? da jovem que se entregou ao suicídio, alegando paixão por alguém, indiferente ao sofrimento dos pais desolados? da mulher que parte para o Mais Além em vista da afeição possessiva com que estimaria prender o homem amado? da pessoa que não se conforma com as circunstâncias da própria existência? daquele que não aceita a provação que o envolve, em doenças consideradas contagiosas? daquele outro que prefere a morte para não conviver com os parentes enfermos, junto dos quais foi chamado a viver? do homem ou da mulher que se encharcam de alcoólicos, esquecendo o compromisso que assumiram e daquele outro que prepara ciladas contra irmãos indefesos nos caminhos da vida?

Sem dúvida, a morte não será um ninho de rosas para aqueles que olvidam a própria responsabilidade.

Digne-se o caro leitor, lendo as páginas deste livro simples e despretensioso, que concordará conosco que, em toda parte, encontraremos as Leis Imutáveis de Deus.

Emmanuel

Uberaba, 12 de setembro de 1990.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | - BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JULHO/AGOSTO/91 - | NÚMERO 218

"O Espírita Mineiro" Entrevista D. Carmen Pena Perácio

A veneranda senhora orientou os primeiros contatos de Chico Xavier com o serviço mediúnico

J. MARTINS PERALVA

Uma palavra deveria se fazer ouvir, neste 40º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: a de D. Carmen Pena Perácio, veneranda senhora que orientou os primeiros passos do médium no seu trabalho, juntamente com seu esposo, José Hermínio Perácio, recentemente desencarnado.

"O ESPÍRITA MINEIRO" esteve em sua residência, no Bairro Sagrada Família (Rua Genoveva de Souza, 864), com o objetivo de colher-lhe as impressões tão valiosas para esta nossa edição comemorativa, tendo sido fraternalmente recebido.

Nosso redator-secretário recolhe impressões de D. Carmen Pena Perácio, que orientou os primeiros contatos de Francisco Cândido Xavier com o mediunismo.

D. Carmen, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondendo a todas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

- Poderia dizer-nos alguma cousa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

- Pois não.

Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Cândido Xavier (pai de Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leopoldo ver a enferma.

- Onde residia a senhora na época?

- Morávamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxilio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infininto, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

- Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

- Na segunda quinzena de junho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fora acometida, aí demorando-nos por alguns dias. Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltávamos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, ai, na

Jose Hermínio Perácio (foto antiga) acompanhou os primeiros passos do Chico no serviço mediúnico.

primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossas preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

- Que aconteceu, de novo, então?

- Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que havíamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouvi-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu poderia ver seu rosto calmo, tranquilo e sorridente. Depois de identificar-se como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me:

"irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca desse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vezes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com ele conversando.

- Como receberam esse acontecimento?

- Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fora recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluidos magnéticos que ele possuia em beneficio dos sofredores.

- Quer dizer, dona Carmem, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?

- Sim. Nosso caro Chico somente passou a percebê-lo, mediúnicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

- A senhora pode explicar a razão disso?

- Amigos espirituais me disseram, por várias vêzes, que ele acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, ele, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na mediunidade escrevente, antes que ele pudesse começar com ele a grande tarefa dos livros psicografados.

- Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma cousa?

- Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espirito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

- A senhora e seu esposo continuaram na Fazenda de Maquiné?

- Pouco tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, pois, com a presença do meu companheiro, o desenvolvimento de nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudança da Fazenda de Maquiné para Pedro Leopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias. Além de nossas sessões habituais no Centro, reuníamo-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espirita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecento e pedindo orientação.

O Brasil espírita admira e respeita o Guia de Chico Xavier - Emmanuel, senador romano na época de Cristo, encarnando a personalidade de Públius Lêntulus. Fecunda é a obra de universalização do Evangelho, à luz do Espiritismo, realizada pelo Iluminado Instrutor. Chico tem nele não apenas o protetor carinhoso, de todos os instantes, mas, também, o pai enérgico e sábio, ao mesmo tempo. O médium ama-o com sentimento filial.

- Quintão respondeu logo?

- Imediatamente. Disse-nos em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivessemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

- E depois?

- Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

- Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

- Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

- Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

- Além das mensagens que nos instruiam e confortavam tanto, inúmeras vêzes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caiam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

- Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

- Com muita emoção e saudade! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

Belo Horizonte, 9 de junho de 1967
J. Martins Peralva

Esta matéria foi publicada originariamente em 1967, na edição comemorativa dos 40 anos de Mediunidade de Chico Xavier.

"Enriqueça o ambiente próprio com fatores diversos de conforto e alegria. Mas recorde que o LIVRO ESPÍRITA é bênção, de Jesus, aprimorando a vida com você e em você."

André Luiz

40 Anos ao lado do Chico

Está bem velhinho: 76 anos de idade. Quase cego. O corpo cansado, de tão longa jornada, já lhe não permite levantar-se sem que alguém o ajude.

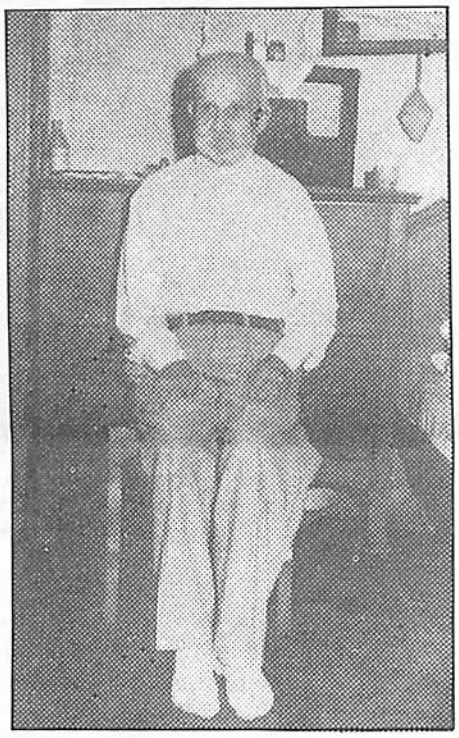
Passa os dias, ouvindo rádio. Quando o rádio silencia, recorda os dias que se foram, de uma longa vida. E ao lançar o olhar para o passado, devassando o tempo e o espaço, revê no espelho da memória, ainda bem lúcida, uma noite distante - uma daquelas noites frias de sua querida Pedro Leopoldo, àquele tempo tão pequenina...

Era a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre êles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois - é o quadro que lhe flutua na mente! - tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier: o filho do sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, ele, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens. todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento.



O velhinho que, decorridos 40 anos, recorda tudo isto, enquanto o rádio emudece, chora de emoção e saudade, ao relatar aos companheiros da "União Espírita Mineira" que o foram visitar: "eu vi o Chico receber a primeira mensagem. E ainda estou encarnado. Outros já se foram!".

O seu nome: ANTONIO BARBOSA CHAVES - o Barbosa que, em tantas noites, em Pedro Leopoldo, víramos à direita do Chico, no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", dirigindo os trabalhos na ausência do Lico.

Levantou-se, apoiado por mãos carinhosas, e sentou-se à çadeira, no próprio quarto, para que O ESPÍRITA MINEIRO batesse a chapa...

Manoel Quintão

A nobre figura de Manoel Justiniano Quintão, ao lado de sua esposa, D. Alzira Evangelista Capucci Quintão. O saudoso confrade leu os primeiros versos mediúnicos de Chico, ficou encantado e promoveu a publicação do "Parnaso de Além Túmulo".

PERGUNTA DE J. MARTINS PERALVA A CHICO XAVIER:

CHICO, A QUE ESPÍRITA DO BRASIL DEVEMOS O LANÇAMENTO DO SEU PRIMEIRO LIVRO MEDIÚNICO?

RESPOSTA: Tivemos em Manoel Quintão, o nosso inesquecível amigo da Federação Espírita Brasileira, o apoio decisivo para o lançamento de "Parnaso de Além Túmulo", o primeiro livro de nossas modestas faculdades mediúnicas, em 1.932. Desde o início de nossas atividades na seara espírita, encontrei nele um orientador cuja dedicação não posso esquecer. De uma bondade infatigável e de uma paciência sem limites para comigo, Manoel Quintão foi para mim, desde o nosso primeiro contato, um mentor amigo e um guia paternal, que vive constantemente em meu culto pessoal de carinho e gratidão.

Uberaba, 1 de julho de 1967

Lembrança do Pai de Zico

Francisco Cândido Xavier tinha mais ou menos 20 anos de idade, quando um coração amigo lhe ofereceu um retrato a óleo, que a sua sobrinha Lúcia guarda com carinho.

Os traços são, na realidade, de um adolescente, despontando para a vida.

De uma flor que desabrocha, cheia de esperanças, para uma existência laboriosa, na qual uma das tônicas principais seria uma profunda compreensão das necessidades do seu próximo.

No quadro, há uma dedicatória singela, com a qual encimamos este registro: Lembrança do pai de Zico. Uma placa de metal guarda a gravação indelével.

Poucos se lembram, em Pedro Leopoldo, de quem teria sido Zico. Opinam alguns, no entanto, que se tratava de um moço de São Paulo que visitava, periodicamente, Chico Xavier, trazendo-lhe, numa dessas visitas, o retrato a óleo, oferta do próprio pai, a quem, por certo, falava sobre o médium, Dai a dedicatória: Lembrança do pai de Zico.

Onde andará esse jovem de ontem, hoje homem feito?

Quem retratou o Chico deixou, no quadro, o próprio nome: L. SEDLAK.

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ou simplesmente, Dr. Bezerra (foto) é uma das entidades espirituais mais queridas do movimento espírita brasileiro.

Consagrado como o "Kardec Brasileiro", pelo notável trabalho desenvolvido em prol da divulgação do Espiritismo, inclusive na imprensa leiga da antiga Capital Federal, com o pseudônimo de Max, Dr. Bezerra representa esperança e paz, onde o desalento e a inquietação campeiam.

O QUERIDO VELHINHO, como é carinhosamente chamado, é, sem nenhuma dúvida, o Espírito mais solicitado pelos sofredores dos dois planos.

Dia 29 de agosto de 1831 assinala a data de seu nascimento, em Riacho do Sangue, Ceará. 160 anos de sua chegada à Terra, para iluminá-la com a excelsitude de seu coração.

Nestes apontamentos, muito afetuosos e reconhecidos, prestamos nossa homenagem àquele sobre o qual famoso médico brasileiro dissera, certa vez: "Ai dos pobres do Rio de Janeiro, se não fosse o Dr. Bezerra de Menezes !"

Nosso carinho, nossa gratidão, Dr. Bezerra !

Jesus continui abençoando sua luminosa caminhada pelos roteiros do Infinito!

O Censo Demográfico

Earle de Oliveira

O IBGE - Fundação Brasileira de Geografia e Estatística - realiza, de 10 em 10 anos, o Recenseamento Geral do Brasil, ocasião em que o Instituto levanta os dados estatísticos de todos os setores da economia do país, assim como o levantamento populacional, através do denominado Censo Demográfico.

A coleta de dados da população é feita por meio de recenseadores, que visitam todos os domicílios, com formulários próprios, que indaga, de cada pessoa, desde o nome, idade, cor, escolaridade, profissão, assim como religião.

Os censos anteriores a 1980 englobavam, como espíritas, todas as denominações espiritualistas, com exceção dos Católicos e Evangélicos, todavia a partir de 1980, o IBGE desdobrou os Espíritas em, Espíritas Kardecistas e Afro-Brasileiros.

Muitos seguidores dos Espiritismo, infelizmente, têm a falsa modéstia de dizer que não são dignos de se afirmarem Espíritas e, assim, são registrados no formulário "sem religião" ou até como "Católicos".

A partir de 1º de setembro, os recenseadores começarão a visitar os nossos lares, é necessário que auxiliemos o IBGE fornecendo as informações mais fiéis possíveis e no quesito sobre Religião esqueçamos as nossas deficiências e afirmemos categóricos ESPÍRITAS KARDECISTAS, mesmo aqueles que façam parte dos que não consideram a Doutrina como Religião.

Se assim fizermos, o IBGE poderá apontar quantos ESPÍRITAS realmente somos, pois da nossa fidelidade dependerá um bom resultado.

O censo de 1980 apontou um progresso muito pequeno de espíritas em Minas Gerais em relação a 1970, senão vejamos: em 1970 o IBGE apurou 141.784 espíritas para uma população de 11.485.663 e em 1980 para uma população de 13.380.105 declararam-se espíritas apenas 163.226, portanto houve um aumento de apenas 21.442 espíritas em 10 anos e sabemos que isto não representa a realidade, pois o movimento tem crescido mais.

Nos resultados de 1980, observamos fatos estranhos de queda no número de espíritas em vários municípios. Será que realmente houve decréscimo ou foi omissão de informação, isto é, espíritas que não tiveram coragem de declarar-se como tais.

Quem sabe se não houve mesmo queda porque os pais não passaram a Doutrina para os filhos ou ainda por omissão dos Centros Espíritas por falharem na Evangelização dos nossos filhos?

São perguntas que ficam no ar, para que os dirigentes espíritas possam estudar e encontrar roteiros para difusão da Doutrina no próprio meio.

Muitos dirão, o Espiritismo não faz proselitismo, é certo, mas podemos ter a certeza que seremos responsabilizados no plano espiritual, por não transmitirmos a nossos filhos, aquilo que julgamos o melhor e negamos a eles.

O Espiritismo não faz proselitismo, mas isto não impede que o divulguemos pela felicidade do MUNDO, principalmente pela nossa conduta.

Chico tocando o Céu...

Carlos A. Baccelli

No último dia 8 de julho, Chico Xavier completou 64 anos de labor mediúnico. Apesar de suas limitações físicas, impostas pela idade, Chico continua desafiando o tempo, fiel ao dever que cumpre com extremado devotamento, dando-nos um inquebrantável exemplo de fé e de humildade, recolhido no silêncio de sua casa, onde prossegue trabalhando sem, talvez, fazer idéia do que ele representou, representa e representará sempre para os que, seguindo os passos do Cristo, se dispõem a seguir os seus passos.

Dias atrás, numa ligeira visita que lhe fizemos, pudemos ouvir de seus lábios: **"A minha vida é a Doutrina Espírita"...**

É comovente vê-lo caminhando com dificuldade e escrevendo com lentidão, ele que, meses atrás, escrevia de forma vertiginosa sob o impulso dos Espíritos... Chegou a hora dos Espíritos aos quais ele tanto serviu terem paciência com ele. E é isto o que vemos acontecer na sua psicografia ainda ativa e lúcida, no preparo dos volumes que continuam seguindo para as editoras.

Cada página mediúnica que brota de suas mãos é uma preciosa gema de espiritualidade e beleza, encerrando um mundo de ensinamentos que nos arrebatam o coração para o Cristo!

Bendita Doutrina é esta que Allan Kardec codificou em França, revivescendo o Evangelho do Cristo e preenchendo os nossos dias de esperança numa vida melhor, seja na Terra, onde labutamos na construção do Reino Divino, seja no Além, a pátria para onde nos transferiremos, um dia...

É a Doutrina Espírita com Allan Kardec na teoria e Chico Xavier na exemplificação que nos tem aproximado ou, dizendo melhor, reaproximado do Evangelho - refiro-me a nós, os que lhes aceitamos a liderança de apóstolos do Bem e da Verdade.

Quando Allan Kardec partiu deste mundo, Camillo Flammarion afirmou, discursando ao pé de seu túmulo, que "a obra substituiria o obreiro"... Com Chico não será diferente. Quando o Senhor o chamar, e esperamos que esta hora esteja distante, a sua obra, mediúnica em livros e pessoal em feitos, haverá de permanecer diante de nossos olhos e de nossas almas, concitando-nos a perseverar no Ideal que nos acalenta as mais altas aspirações da vida.

Chico, como Kardec, soube **impessoalizar** a tarefa em que, segundo cremos, superou até as expectativas dos próprios Espíritos que se manifestam por seu intermédio.

Chico não criou uma corrente "chiquista" dentro da Doutrina. Estão equivocados os que pensam assim. Chico inclinou-nos para Kardec que, por sua vez, abdicando até do próprio nome, inclinou-nos para Jesus.

Aos 81 janeiros, o notável medianeiro aí está, calando a boca de quantos o combateram a vida toda, profetizando a sua queda ou atirando-lhe as pedras da calúnia... Com essas "pedras", Chico Xavier construiu uma "escada" que, subindo degráu a degráu com a cruz da resignação aos ombros, permite-lhe, embora ainda na Terra, tocar o Céu com a ponta dos dedos...

A palavra de nossos Clássicos

Na hora das resoluções supremas, antes de tornar a descer à carne, o Espírito percebe, atinge o sentido geral da vida que vai começar, ela lhe aparece nas suas linhas principais, nos seus fatos mais culminantes, modificáveis sempre, entretanto, por sua ação pessoal e pelo uso do seu livre arbítrio; porque a alma é senhora dos seus atos; mas, desde que ela se decidiu, desde que o laço se dá e a incorporação se debuxa, tudo se apaga, esvai-se tudo. A existência vai desenrolar-se com todas as suas consequências previstas, aceitas, desejadas, sem que nenhuma intuição do futuro subsista na consciência normal do ser encarnado. O esquecimento é necessário à vida material. O conhecimento antecipado dos males ou das catástrofes que nos esperam, paralisariam os nossos esforços, sustariam a nossa marcha para a frente.

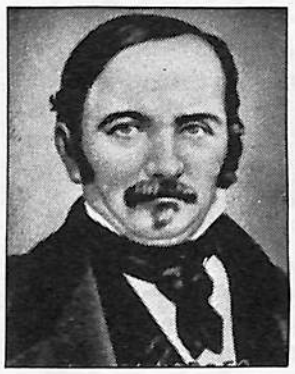
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor

As afinidades fluídicas tem, portanto, grande importância no ato do nascimento. Se, igualmente, admitirmos a evolução por grupos, teremos demonstrado que os Espíritos não podem encarnar onde desejam, Um selvagem, cujo desenvolvimento intelectual e moral seja muito inferior à média atingida nos povos civilizados, não poderá colher aí um corpo físico, já que suas afinidades o constrangem a regressar ao seu ambiente, até que tenha progredido o bastante para harmonizar o invólucro fluídico com um meio mais elevado.

Todos os seres evoluem por gradações insensíveis, por transições imperceptíveis; mas, se quisermos avaliar o caminho percorrido, basta comparar os extremos de uma série: o selvagem ao civilizado, para vermos a diferença que separa o homem contemporâneo do seu ancestral quartenário.

Gabriel Delanne - A Evolução Anímica

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



"O Livro dos Espíritos", obra básica da filosofia espírita, é também "livro de cabeceira", portanto, deve ser lido, estudado, meditado, difundido.

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades, procura divulgar o extraordinário livro por todos os meios ao seu alcance, isto é, de sua tribuna e através do seu órgão oficial.

Em continuação às questões apresentadas na edição nº 217, até a nº 265, oferecemos hoje aos leitores as questões 266 e 267a.

Questão 266 - Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

Resposta - "Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar."

Questão 267 - Pode o Espírito proceder à escolha de suas provas, enquanto encarnado?

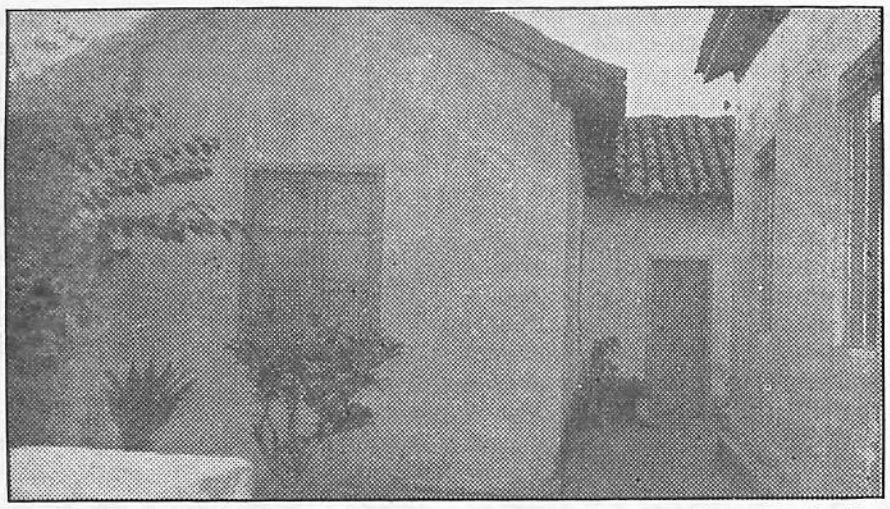
Resposta - "O desejo que então alimenta pode influir na escolha que venha a fazer, dependendo isso da intenção que o anime. Dá-se, porém, que, como Espírito livre, quase sempre vê as coisas de modo diferente. O Espírito por si só é quem faz a escolha; entretanto, ainda uma vez o dizemos, possível lhe é fazê-la, mesmo na vida material, por isso que há sempre momentos em que o Espírito se torna independente da matéria que lhe serve de habitação."

a) - Não é decerto como expiação, ou como prova, que muita gente deseja as grandezas e as riquezas. Será?

Resposta - "Indubitalvemente, não. A matéria deseja essa grandeza para gozá-la e o Espírito para conhecer-lhe as vicissitudes."

8 de Julho de 1927

J. Martins Peralva



Em Pedro Leopoldo, nesta casinha humilde, funcionou longo tempo o Centro Espírita "Luiz Gonzaga". Milhares de mensagens, contendo orientação e consôlo, ali foram psicografadas.

Francisco Cândido Xavier iniciou, publicamente, seu mandato mediúnico na data que encima este trabalho, em Pedro Leopoldo, então uma pequenina cidade situada a mais ou menos quarenta quilômetros de Belo Horizonte, a bela capital mineira.

Pedro Leopoldo cresceu, progrediu, graças ao espírito empreendedor de sua gente boa e hospitaleira, sendo, hoje, uma cidade grande e bonita, sem perder, contudo, os ares de cidade interiorana.

8 de julho de 1927!

64 anos de incessante trabalho, da maior significação espiritual, dedicado à humanidade, abrangendo seus mais diversificados segmentos.

Ao longo desse tempo, o médium mineiro não tem conhecido repouso, não sabe o que é descanso, pois repouso e descanso, no dicionário do querido companheiro, sinonimizam atividade, traduzem serviço.

Dias e noites têm sido por ele ofertados aos seus semelhantes, com sacrifício da saúde, que, na verdade, nunca foi boa.

Problemas orgânicos acompanharam-lhe a mocidade e a madureza. Hoje, nos abençoados 81 anos de sua vida física, as dificuldades físicas continuam trazendo-lhe problemas.

Releva observar que as doenças oculares e as intervenções cirúrgicas jamais o impediram de cumpirir, fiel e dignamente, sua missão de amparar os necessitados.

Sua postura é uma só, obedece a uma só diretriz: amor ao próximo, desinteresse ante os bens materiais, preocupação, exclusiva e constante, com a felicidade do próximo.

Ricos e pobres, velhos e crianças, homens e mulheres de todos os níveis sociais, têm encontrado, no homem e no médium Chico Xavier, tudo quanto necessitam para o reajuste interior, para o crescimento, em função do conhecimento e da bondade.

A União Espírita Mineira teve sempre em Chico Xavier o irmão querido, o amigo de todas as horas.

Em Pedro Leopoldo, até o começo de 1959, e em Uberaba a partir de então, sua palavra carinhosa tem-nos sido apoio e bondade.

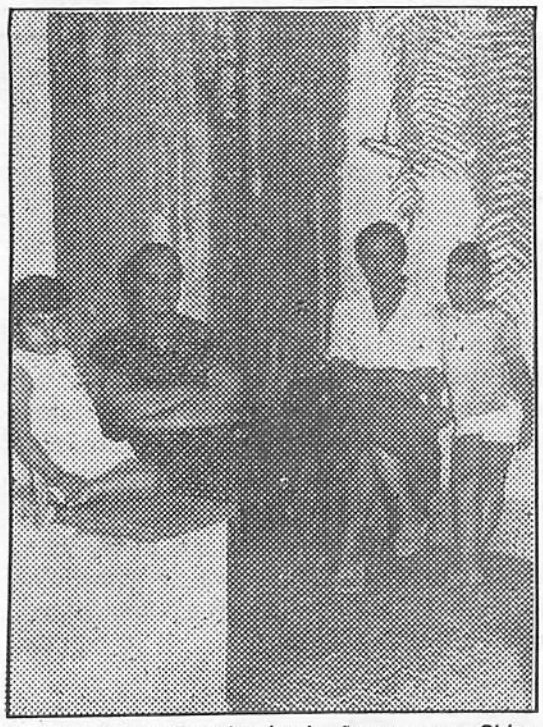
Esta edição de "O Espírita Mineiro" constitui oferenda de amor, tributo de reconhecimento ao obreiro incansável, valoroso, abençoado.

Dedicamos-lhe, Chico esta edição assinaladora dos 64 anos de sua atividade pública, como médium, embora desde os 5 anos de idade o seu relacionamento com os Espíritos, inclusive o de sua extremosa mãe, a abençoada Maria João de Deus, vem se verificando em nível da mais comovente elevação.

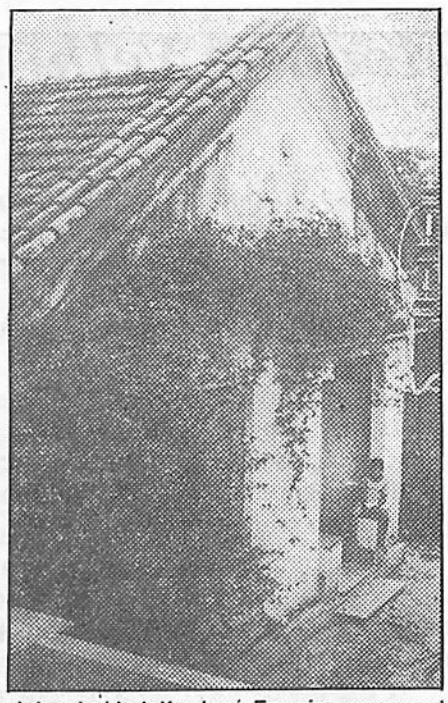
"O Espírita Mineiro" traz para suas colunas apontamentos da edicão comemorativa dos 40 anos de sua mediunidade, festejados por nós, com muito amor em 1967, inclusive a entrevista concedida pela saudosa irmã Carmen Pena Perácio a este jornal - entrevista que fixa, na História, os primeiros dias da atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

O que estamos republicando, em termos de notas e fotos, tem, a nosso ver, significação muito profunda para a comunidade espírita, inclusive para a atual geração de espíritas, visto que registra episódios mediúnicos, mas, também, enfoca a imagem de um homem simples, humilde, bom.

Francisco Cândido Xavier (nascido em 02 de abril de 1910) é um Presente Divino para o século XX, enriquecendo-lhe os valores com a sua vida de exemplar cidadão milhares mensagens psicográficas que, em catadupas de paz e luz, amor e esclarecimento, vêm fertilizando o solo planetário, sob a luminar supervisão de Emmanuel, nome que pronunciamos e escrevemos sempre com o maior respeito e carinho.



D. Luiza Xavier Ferreira é a irmã com quem Chico morou mais tempo, em sua cidade natal. Na foto a bondosa senhora com dois netinhos e a filha Lúcia, na varanda de sua acolhedora residência.



O carinho de Lindolfo José Ferreira, esposo de D. Luiza, irmã do Chico, construiu esta simpática casinha, junto à própria residência, cercada de roseiras, onde o médium pode viver e trabalhar na suave quietude da modesta habitação.

Trabalho, solidariedade, tolerância
Allan Kardec

Companheiro de Sergipe visita Minas Gerais

Nosso distinto irmão Sandoval Barros, ex-presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, esteve novamente em Belo Horizonte, como tem feito há vários anos, tendo proferido palestras nos seguintes locais: Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, União Espírita Mineira e Grupo Espírita Emmanuel, em Belo Horizonte, Centro Espírita Dr. Fritz, em Uberaba, e Centro Espírita André Luiz, em Conselheiro Lafaiete.

Da capital mineira, Sandoval Barros seguiu para Vitória, Espírito Santo, onde participou do 70º aniversário da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, oportunidade em que proferiu palestra evangélica.

Um conceito Espírita em versos de Shakespeare

D. Baumgratz

Lorenzo e Jessica, conversando, em noite de rara beleza, pelos jardins do palácio de Pórtia, a curta distância de Veneza, veiculam, em encantadores versos, os ditosos sentimentos que enlevam seu coração.

Este é o início da cena 1 do ato V de "O Mercador de Veneza", de William Shakespeare, até as personagens acompanharem outras, recém-chegadas, ao interior da residência.

O jovem esposo abre o diálogo: " A lua está resplandescente. Numa noite como esta, enquanto o suave zéfiro beijava suavemente as árvores silenciosas; numa noite como esta", enfatiza, Tróilo, "exalou a alma em suspiros" por Cressida, em episódio da história mitológica de Tróia. A esposa se apodera do mote "numa noite como esta" e narra outro tema de amor da mitologia. E prosseguem, contemplativos, deslumbrando-se com a noite, em intenso e, depois, álacre momento de felicidade.

É Lorenzo, todavia, o porta-voz da sublime inspiração do dramaturgo: se arrebatará até aos alcândores da Espiritualidade, extasiando-se com a música das esferas. Ele externará também a conclusão filosófica do autor sobre o ponto.

Ao ordenar aos músicos, que aguardam, virem "para o ar livre", comenta: "Como dorme docemente o luar neste canteiro", em (conforme Nota do tradutor) "passagem célebre por sua suavidade musical, em inglês: How sweet the moonlight sleeps upon this bank!". Convida a esposa, então, a deixarem "os acordes da música deslizarem em nossos ouvidos". Meditativo, constata: "A calma, o silêncio e a noite convidam aos acentos de suaves harmonias".

Enternecido, sugere afetuosamente: "Assenta-te, Jessica" e a exorta a partilhar sua visão do maravilhoso Universo de Deus, entrando em sintonia com mais elevadas faixas vibratórias espi-rituais. Propõe: "Olha como a abóboda celeste está completamente incrustada com luminosos discos de ouro." Esta é a noite esplendorosa da região italiana do Vêneto, na rica descrição do bardo inglês: pedras preciosas incrustadas em céu de turquesa, figurando os astros no infinito...

Continua Lorenzo, agora filosofando: "Até o menor daqueles globos que contemplas, quando se movimentam, produzem uma melodia angelical, em perpétuo acorde com os querubins de olhos eternamente jovens!" É a harmonia das esferas... E, consoante elucidativa "Nota" do tradutor: "Passagem que é reminiscência de Platão, contida no décimo livro de De Republica. Plutarco e, depois, Montaigne têm a mesma teoria da música das esferas".

Em rarefeito clima íntimo, purificado por imagens assim envolventes, afloram inescapavelmente à memória dos redatores deste comentário narrativas de regiões da Alta Espiritualidade, por André Luiz.

Veja-se, como ilustração, o cap. I - Convite ao Bem - de "obreiros da Vida Eterna", na psicografia missionária de Francisco Cândido Xavier (17ª ed. da FEB, Rio/Brasília, s/d, pág. 11): "Ao longe, constelações faiscantes semelhavam-se a pérolas caprichosamente dispostas numa colcha de veludo azul. A paisagem lunar oferecia detalhes encantadores... num deslumbramento de filigrana preciosa.

(...) A via Láctea, dando-se a impressão de prodigioso ninho de mundos, parecia um dilúvio de moedas resplandecentes a se derramarem de cornucópia gigantesca e invisível, convidando-nos a meditar nos segredos excelsos da Natureza Divina".

Outro exemplo do mesmo narrador espiritual, através do Chico, na abertura do interessantíssimo cap. 28 - Vida Social - em "Os Mensageiros" (23ª ed. da FEB, Rio/Brasília, s/d., pág. 149): "À noite, surpreendiam-me os sublimes aspectos do firmamento... O luar safirino envolvia todas as coisas. O céu era qual infinita colcha azul muito límpido, pontilhado de astros fulgurantes".

Acorre igualmente à lembrança a descrição, por Emmanuel, via o mesmo médium ("Renúncia"), dos paramos para onde Alcione se dirige, após entregar "o bem-amado com profundo desvelo" aos mensageiros do Cristo: "..., ei-la que aporta em portentosa esfera, inconfundível em magnificência e grandeza. (...) Três sóis rutilantes des-pejavam no solo arminhoso oceanos de luz mirífica, em cambiâncias inéditas, como lampadários acesos para edêmico festim de gênios imortais" (op. cit., 18ª ed. da FEB, Rio/Brasília, s/d., págs. 25/26).

Arrebatamento de alma e êxtase do espírito! Que mais dizer?

Voltemos a Shakespeare.

Ouvindo "os acentos de suaves harmonias" e imaginando a "melodia angelical" do movimento dos orbes no infinito, Lorenzo aprofunda suas reflexões filosóficas e, como se lesse um texto espírita, registra: " Uma harmonia semelhante existe nas almas imortais; mas, enquanto esta argila perecível cobri-la com sua veste grosseira, não poderemos escutá-la".

O jovem assim expõe a idéia espírita da alma imortal, em perene processo evolutivo, de que resulta crescente capacidade perceptiva, até sentir a harmonia dos seres e do Universo, e cada vez mais elevado grau de aprimoramento, até alcançar brilho semelhante ao dos sóis... Cabe-lhe ainda complementar a definição do ser encarnado, também composto de "argila perecível", redutora temporária da acuidade do espírito.

Infere-se, em decorrência, que, ao se desvencilhar do corpo físico (a "argila perecível" que envolve a alma "com sua veste grosseira"), o espírito imortal, graças à evolução, irradiará cada vez mais luz, mais harmonia, mais beleza...

Em conclusão, se indaga: como Shakespeare escreveu essa peça em fins do Sec. XVI (1594 ou 1596, segundo os estudiosos), não se encontrará aí mais uma comprovação da intemporalidade e da universalidade da Doutrina Espírita? Igualmente, não se poderá ver nessa idéia uma antecipação de conceitos revelados, séculos depois, pela Equipe Espiritual da Codificação, reunidos, após judi-ciosa análise, por Allan Kardec e, desde então, ampliados por amorosos mensageiros da Espiritualidade Superior?

Bibliografia, além da citada no texto:

1. William Shakespeare, "The Merchant of Venice", in "The Complete Plays of William Shakespeare", ed. Chatham Rive Press, New York, 1984, págs. 177 a 199. Act. V, Scene I às págs. 197/9;

2. William Shakespeare, "O Mercador de Veneza", in "Comédias e Sonetos", tradução de F. Carlos de Almeida Cunha Medeiros (responsável pelas "Notas") e Oscar Mendes, ed. Abril S/A-Cultural e Industrial, São Paulo, 1979, pags. 285 a 367; a parte utilizada da cena acha-se a págs. 358/360. Obs.: os tradutores não mantiveram a forma versificada do original, traduzindo-o em prosa.

Nota final: Mantivemos "resplandescente" com s antes de c, grafia usada pelos tradutores; já André Luiz, que também se serve do vocábulo, grafa-o "resplandecente", forma correta registrada no "Aurélio".

Moços e Velhos

J. Martins Peralva

Discursando sobre os jovens em Baltimore, Maryland, mais ou menos na década de 40, o ex-presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Franklin Delano Roosewelt, ponderava: "O temperamento de nossa juventude tornou-se mais inquieto, mais crítico, mais provocador. Esta ardente juventude transformou-se num ardente problema. E a juventude se volta para nós querendo saber o que pretendemos fazer de uma sociedade que fere tanto os jovens."

O inesquecido estadista americano acentua que, diante de um moço que o procura cheio de entusiasmo, o homem geralmente atira sobre ele uma ducha de água fria, quando o jovem, na fase "adolescência-juventude" carece do apoio consciente dos mais idosos.

A partir dos catorze anos, o jovem inicia decisiva fase de sua existência, visto que, na transição bio-psíquica "adolêscencia-juventude", emergem conflitos internos assinalando o fim da fase de acomodação "Alma-corpo" e o começo da fase de vivenciamento de sua própria realidade interior.

O acesso ao período juvenil provoca, segundo a ótica da reencarnação, reminiscências que turbilhonam o campo mental do jovem, suscitando o desabrochar de emoções e idéias que revelam a indesviável história do seu aprendizado.

Os impulsos juvenis devem ser assimilados pelos mais idosos de modo compreensivo, paciente, ensejando a harmonização das reações espontâneas do moço com o posicionamento cauteloso do mais velho.

Não são apenas os braços de jovens e de idosos que se devem entrelaçar; coração e ideais devem se unir em evidências de mútua cooperação. Leopoldo Machado, grande educador espírita bahiano, dizia sempre, em um quase lamento:

"Se os moços soubessem, se os velhos pudessem!..."

Reconhecendo, nesta avaliação de valores e nesta mensuração de comportamentos, o princípio de que, "toda regra tem exceção", entender-se-á porque muitos jovens "são velhos" e porque muitos velhos "são jovens".

A solidarização "Entusiasmo-experiência" abre as portas do progresso.

Os velhos não devem desestimular os novos, atirando-lhes duchas de água fria, segundo a advertência do notável estadista; os moços, por sua vez não devem interpretar a cautela e a serenidade dos mais idosos com indicativas de desânimo ou temor, mas como amadurecimento adquirido ao longo do tempo.

Preservemos e preparemos esse tesouro inapreciável que é a juventude, dando-lhe instrução e educação, plasmando-lhe o caráter e o coração segundo a moral de JESUS.

(Transcrito do GAZETA ESTUDANTIL, jornal dos alunos do Colégio O Precursor, Departamento Educacional da União Espírita Mineira, nº 2, de agosto/91)

Canal de Luz

Maria Philomena Aluotto Berutto

Com a dádiva que o Senhor nos concede do conhecimento da Doutrina Espírita, temos recolhido, no correr dos anos, frases que são repetidas à nossa volta.

- Frequentei o Centro tal durante três mêses... e nada consegui...

- Fui lá porque diziam que a minha mediunidade estava à flor da pele...

- Qual, isto de mediunidade é muito complicado... Tenho estudado com o pessoal do grupo que frequento e não vejo diferença alguma...

- Mudei de Centro agora porque estou cansado de ir lá, onde recomendaram, e não observo modificação nenhuma...

- Fico horas e horas com o lápis e o papel, orando, esperando, e nada... Vou desistir...

Estas são as mais suaves que, de modo geral, temos ouvido.

Pouco nos lembramos da recomendação do Mestre: *"Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo." (Mateus, 24-13).*

Queremos tudo fácil e rápido, esquecendo-nos da palavra de Jesus: *"Se alguém quiser vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." (Marcos, 8-34).*

o0o

No momento em que o calendário assinala mais um 8 de julho, lembramos que são 64 anos passados desde o dia em que nosso querido Francisco Cândido Xavier iniciou o seu apostolado na psicografia.

Testemunhamos que no transcorrer desse período, jamais faltou ao compromisso do atendimento às tarefas que o Senhor lhe confiou na produção do Livro Espírita - fiel a todas as áreas para as quais a Espiritualidade Maior o convocou, sempre sob o orientação do Benfeitor Emmanuel.

Queremos enfatizar: fiel atendimento a todas as áreas em sua abençoada tarefa!

Renunciando a tudo, vem se dedicando exclusivamente à doação de si mesmo, ocultando lágrimas e confortando com sorrisos a todos que o procuram, sem se aperceberem, sequer, da grandiosidade de sua doação plena, pedacinho a pedacinho de sua alma, todo cheio de amor.

o0o

Sua infância e adolescência foram marcadas sempre pelo trabalho, com resignação e devotamento.

Registre-se que, na juventude, à par de sua entrega às tarefas espíritas, cumpriu integralmente suas obrigações profissionais na Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, MG, até chegar à aposentadoria, sem faltar um dia só ao serviço.

Cumpriu com amor e empenho, dedicação e renúncia todos os seus deveres profissionais e espirituais, vivenciando com o seu trabalho o ensinamento de Jesus: *"Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." (Mateus, 22-21, Marcos, 12-17, Lucas, 20-25).*

Aplicamos aqui a palavra de nosso Benfeitor Emmanuel: "O pão do corpo significa amor, trabalho e sacrifício do lavrador. O pão do espírito constitui serviço, esforço e renúncia do missionário do bem."

o0o

A forma como tem vivido - todos nós sabemos: plena de Amor; andando sempre a "milha de acréscimo", além da solicitada; doando sempre a túnica, ao que se lhe apresente necessitado da capa.

A aposentadoria na Terra obtém-se depois do tempo de serviço estabelecido em lei após o beneficiado atentar, entre outros, para os seguintes requisitos: capacidade profissional para a área a que se candidata; cumprimento do horário estipulado, a que muitos se submetem por necessidade premente, o que os torna quase sempre mal-humorados...

A tarefa espiritual é mensurada de outra maneira: o missionário traz a sua bagagem, conquistada em outras reencarnações, embora ainda dele dependa cumprir ou não a bênção da nova tarefa que o Senhor lhe atribui, de acordo com a determinação do seu livre-arbítrio.

Verdade, porém, é que aquele que possui tais requisitos não se recusa ao trabalho e jamais se aposenta: toma-o com amor, "pega o arado" e "não olha para trás"...

Sabemos deste detalhe na Missão do Codificador e somos testemunha da mesma vivência de nosso querido Chico Xavier, no decorrer de sua abençoada caminhada terrena.

o0o

Pelo que a nossa limitação permite observar, ressalta em nosso querido Chico Xavier o grande requisito que "move as estrelas", segundo o diálogo entre Dante e Beatriz: Amor, Amor, Amor! (Dante Alighieri, Divina Comédia).

Acendrado amor, refulgindo em cintilações de miríades de estrelas, a todo tempo, em qualquer circunstância, à todas as criaturas!

Louvado seja nosso Pai, que nos presenteia com as dádivas que nosso muito amado Irmão Chico Xavier vem, generosamente, distribuindo a todas as pessoas, em todos os lugares da Terra!

Aos 81 anos de idade, Chico Xavier - o Canal de Luz - veicula os recursos da Espiritualidade Maior, acalentando corações aflitos e facultando a aprendizagem, em espírito e verdade, dos ensinamentos de Jesus e dos preceitos de Allan Kardec, para mais depressa alcançarmos a meta que tudo resume:

- "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

Palestra no Colégio "O Precursor"

Com a presença de elementos do corpo pedagógico e administrativo do Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira, e de alunos do 1º grau e das 1ª e 2ª séries do 2º, foi realizada no dia 05 de junho, das 8 às 9h20m da manhã, no auditório do estabelecimento, à Av. Olegário Maciel, nº 1627, bairro Lourdes, defronte ao campo do Clube Atlético Mineiro, palestra do vice-presidente da Casa de Antônio Lima, José Martins Peralva Sobrinho, abordando o tema "Raízes Cristãs da Mediunidade".

O assunto, exposto de forma didática, despertou grande interesse dos alunos, que tiveram postura intensamente participativa, através de judiciosos e lúcidos questionamentos em torno da fenomenologia espírita, ensejando ao expositor a colocação de oportunos e adequados esclarecimentos, à luz da Doutrina Espírita.

A palestra deu sequência ao programa do Colégio de promover, uma vez por mês, conferências enfocando temas espíritas.

LITERATURA/ Livro espírita chega à 14ª edição

O especialista em espiritismo, José Martins Peralva, bate um récorde com oseu livro **"Estudando a Mediunidade"**, chegando agora à 14ª edição. Quatro outros livros de sua autoria também atingem reedições.

"Estudando o Evangelho" encontra-se em sua 5ª edição; **"O Pensamento de Emmanuel"**, na terceira; **"Mediunidade e Evolução"**, 5ª; e **"Mensageiros do Bem"**, 2ª. Os direitos autorais de todas as obras, Martins Peralva cedeu, totalmente, às editoras Federação Espírita Brasileira (os quatro primeiros títulos) e União Espírita Mineira, a Casa-Máter do espiritismo em Minas.

Publicado pelo ESTADO DE MINAS de 31.08.91, na seção REGISTRO CULTURAL dirigida pelo jornalista Afonso de Souza.

Nota da Redação:
As 29 edições dos livros de nosso diretor vice-presidente J. Martins Peralva totalizam 300.000 exemplares.

Casa de Betânia: 48 anos

A congregação Espírita Feminina Casa de Betania, carinhosamente chamada Casa de Betânia, comemorou, no dia 24 de agosto, o 48º aniversário de sua fundação, ocorrida em 14.08.1943.

Fundada por Bady Elias Cury, Efigênio Sales Vitor e Carmela Caruso Aluotto, a instituição vem funcionando, ininterruptamente, cuidando da divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, bem como, de tarefas assistenciais, especificamente a distribuição de enxovalzinhos a crianças pobres.

Na comemoração do seu aniversário, a Casa de Betânia reuniu, no salão principal da União Espírita Mineira, da qual é Departamento de Assistência Social, grande número de pessoas para a distribuição de valiosas utilidades, tais como: gêneros de primeira necessidade, roupas etc.

Coube à presidente, Violeta Conceição Fernandes, proferir palavras alusivas ao acontecimento, festejado com muita alegria por todos, estando a Diretoria da Casa de Antônio Lima representada por seu diretor Antônio Roberto Fontana, que transmitiu às valorosas senhoras os cumprimentos da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto e dos demais dirigentes.

A casa de Betânia reúne-se todas as terças-feiras, das 20 às 21 horas, para reuniões públicas, doutrinárias e evangélicas, quando são ministrados passes aos necessitados.

Nas quintas-feiras, pela manhã, são realizados estudos, ocasião em que os carentes de passes e de medicamentos homeopáticos são atendidos. Estas reuniões são presididas pela irmã Maria Aparecida Vasconcelos Gonçalves, membro do Conselho Deliberativo e muito atuante na Casa de Betânia.

Nossas fotos mostram aspectos da comemoração de mais um aniversário da querida Casa de Betânia.

O ESTADO DE MINAS de 17.08.91, com o título "Casa de Betânia", publicou, na seção "cartas à Redação", assinada por Irene Cunha, a seguinte nota:

Antonio Roberto Fontana fala em nome da Diretoria

Palavra da Presidente Violeta da Conceição Fernandes

Distribuição de enxovais e alimentos aos presentes

"A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia completou 48 anos em 14 de agosto. Este grupo de senhoras faz parte do Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira.

Foi fundado por três amigos espíritas:

Bady Elias Cury, Efigênio Sales Vitor e D. Carmela Caruso Aluotto, com a finalidade de difundir a doutrina codificada por Allan Kardec, e para atender às pessoas necessitadas. Betânia era um lugarejo perto de Monte das Oliveiras, e ali moravam Lázaro e suas irmãs Marta e Maria. Era junto desses amigos que Jesus costumava descansar de suas caminhadas quando ensinava a Boa-Nova. Marta era muito dedicada aos trabalhos da casa, enquanto Maria se interessava mais pelas coisas do espírito. Sendo assim, elas representavam o símbolo do trabalho e da oração - por isso, foi escolhido o nome Casa de Betânia para o grupo, que está aniversariando. A presidente atual da Casa de Betânia é d. Violeta Fernandes, que conta com quase trinta senhoras dedicadas, às mais variadas tarefas ali praticadas, todas com grande dedicação e inteiramente gratuitas. A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia promove reuniões públicas evangélicas doutrinárias todas as terças-feiras, às 20h, e nessas reuniões se faz a leitura e estudo do Evangelho segundo o Espiritismo, se faz o estudo do 'Livro dos Espíritos', - todas essas obras codificadas pelo grande missionário Allan Kardec. Nós, que fazemos parte da Casa de Betânia, pedimos hoje a Jesus sua proteção para os nossos trabalhos e sua bênção para a União Espírita Mineira".

Irene Cunha - Capital

Na seção "Tome Nota", o referido jornal publica, com o título "Aniversário", a seguinte notícia:

Aniversário

A Congregação Espírita Casa de Betânia está comemorando 48 anos. Fundado por Bady Elias Cury, Efigênio Sales Vitor e Carmela Caruso Aluotto, o Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira tem como finalidade difundir a doutrina codificada por Allan Kardec e assistir às pessoas necessitadas. A atual presidente é Violeta Fernandes.

Chico Xavier, os Amigos e a Mensagem

Quem busca tomar conhecimento da transcendente trajetória de Jesus entre os homens, como o Parácleto que o Pai de Bondade Infinita nos encaminhou ao orbe terráqueo, há de sentir que o Divino Amigo fez dos gestos, dos episódios mais simples, momentos sublimes do seu Evangelho de Luz.

Como fiel discípulo do Cristo, Chico Xavier, ao longo de seus profícuos 81 anos, tem sabido reconhecer que "o tempo é a apoteose de Deus", como diz Padre Germano, pela abençoada mediunidade de Amália Domingo Soler, in "Memórias do Padre Germano".

Nosso distinto quão operoso irmão Urbano Vieira, da belíssima Araguari, nos enviou a mensagem fac-simile que estampamos abaixo, que merece de nossa parte esclarecimentos: a mensagem é atenciosa e fraterna cartinha de lavra própria do Chico, encaminhada aos irmãos do Centro Espírita Jesus Gonçalves, da Vila São João - Goiânia - GO. Nela Chico envia seu fraternal abraço aos companheiros de lá, justificando não ter podido estar com eles, como sempre o fez nos últimos anos, quando, nos mêses de dezembro visita, entre outros, os nossos irmãos hansenianos da Colônia Santa Marta. Para quem o conhece de perto e entende a sensibilidade de seu formoso coração, é quase um pedido de perdão.

Observe-se, ainda, que, apesar de acamado, com reconhecidas dificuldades orgânicas, o querido Chico não deixou de enviar, do próprio punho, sua carta fraterna, sobrepondo-se às dores físicas.

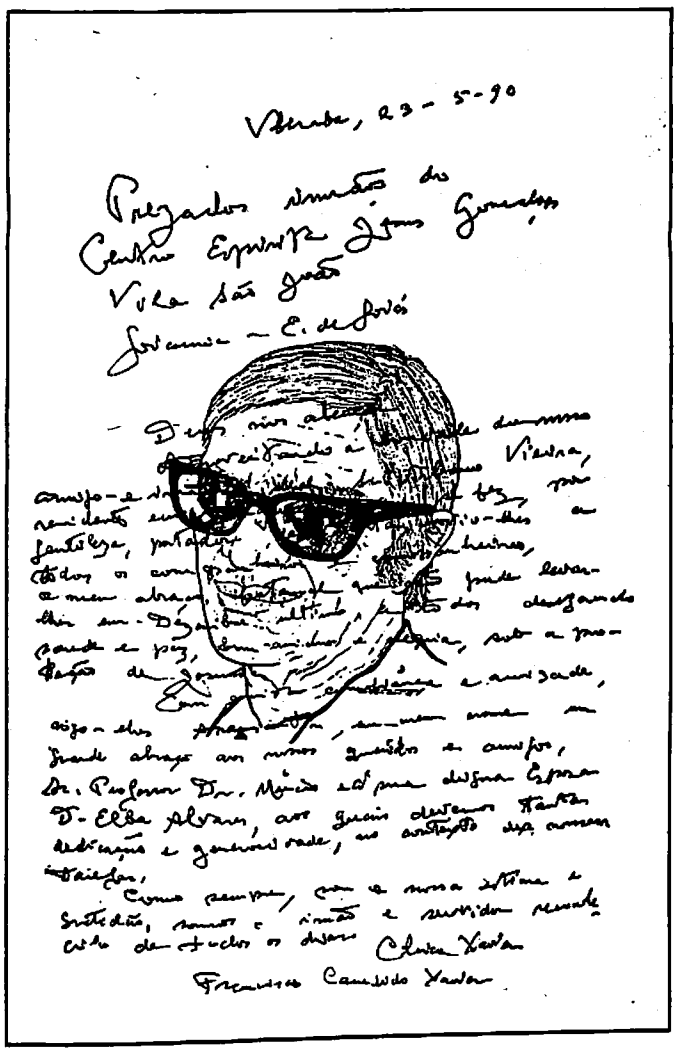
A efígie do Chico, como "pano de fundo", se deve ao talento carinhoso do confrade Públio Carízio, também de Araguari.

O portador da carta aos irmãos de Goiânia, onde o Chico aborda carinhosamente o distinto casal prof. dr. Múcio e digna esposa dona Elba Álvares, foi o nosso Urbano Vieira.

Como se observa, por puro carinho do Chico, por autêntico reconhecimento da humilde sensibilidade do médium, surge a ternura da mensagem.

Fica o registro.

Inserimos, abaixo, datilografada, a mensagem do querido Chico Xavier aos irmãos da Colônia Santa Marta, sempre visitados, na época de Natal, por ele.



Uberaba, 23/05/90

Prezados Irmãos do Centro Espírita
Jesus Gonçalves
Vila São João
Goiânia-Estado de Goiás

Deus nos abençoe,

Aproveitando a bondade de nosso amigo e irmão de ideal, Sr. Urbano Vieira, residente em Araguari e que se fez por gentileza, portador desta carta, envio-lhes a todos os companheiros e companheiras, o meu abraço fraternal que não pude levar-lhes em Dezembro último, a todos desejando saúde e paz, bom ânimo e alegria, sob a proteção de Jesus.

Com muita confiança e amizade, rogo-lhes transmitir em meu nome um grande abração aos nossos queridos e amigos, Sr. prof. Dr. Múcio e à sua digna Esposa Dona Elba Alvares, aos quais devemos tanta dedicação e generosidade, no contexto das nossas tarefas.

Como sempre, com a nossa estima e gratidão, somos o irmão e servidor reconhecido de todos os dias.

CHICO XAVIER
Francisco Cândido Xavier

Falando a Kardec

Apóstolo da luz ditosa e bela,
Quando desceste da Divina Altura,
Surgia a Terra desolada e escura
Por agressiva e torna cidadela.

Qual nau sublime que se desmantela
Naufragava na sombra a fé mais pura
E envolvia-se o templo da cultura
No turbilhão de indômita procela...

Mas trouxesceste equilíbrio ao caus nefando
E 'O Livro dos Espíritos' brilhando,
Rompe a noite mental, espessa e fria!

Ante o sol da Verdade a que te elevas,
Revelaste Jesus ao mundo em trevas
E ascendeste o clarão do Novo Dia.

Cruz e Souza

Livro: Ação, Vida e Luz
Médium: Francisco Cândido Xavier

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrículoa Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores destejornalnada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

Vida e Responsabilidade

Honório de Abreu

Abrindo novas perspectivas de progresso para o orbe, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, vem se afirmando gradativamente no vasto laboratório das conquistas humanas como valioso código de luz.

Ajustada com naturalidade aos componentes da razão, a nova mensagem, fruto da revelação dos Espíritos, apresenta em sua base sólidos princípios que, devidamente dinamizados, lançam no terreno fecundo dos corações raízes de segurança, capazes de projetarem o ser para os mais auspiciosos planos da redenção espiritual. Tal fato se robustece quando júbilos inexcedíveis se fazem presentes naqueles que, felicitados pelo conhecimento de seus postulados, passam a compreender que as leis que regem o Universo se dirijem em suave convergência para o Amor, trazendo em seu fluxo diversificadas propostas de trabalho, num perene e abençoado convite para ação no Bem, indicando que a caridade, como eterna âncora de salvação em todos os mundos, pode estender-se também na Terra, encontrando no íntimo de cada um campo fértil para suas manifestações.

Enquanto as experiências milenares vão operando da periferia para o centro, sugerindo renovadas opções para a existência, segundo o mecanismo das vidas sucessivas e da Lei de Ação e Reação, amigos espirituais, valendo-se da válvula medianímica, visitam o cenário terrestre ampliando grandemente seu espaço de seguras informações. Reafirmam a sobrevivência da alma e apontam os valores de natureza educativa contidos no Evangelho de Jesus como indispensáveis ao erguimento de uma vida feliz.

Para aquele, portanto, que se identifica com o conteúdo espírita, adotando-o nas faixas experimentais do dia a dia, nova ótica se abre, a definir com exatidão a meta a alcançar e delineando o caminho correto a percorrer na jornada do seu aperfeiçoamento. A partir daí, altera-se fundamentalmente o sistema de sua aprendizagem. A lei do Equilíbrio que até então atuava para ele ao nível dos resultados felizes ou menos felizes, fazendo dos efeitos os intrumentos de fixação de caracteres para sua existência, cede lugar ao Amor, e sublimar-se na sabedoria. Operando agora a partir das causas, depreende que o esforço seletivo de pensamentos, palavras e ações, aplicado sob a inspiração da Boa Nova é, sem dúvida, a fonte geratriz da verdade libertadora em sua procura dos padrões de bondade que caracterizam o esforço ascensional.

Apesar dessa realidade, muitos ainda gravitam ao sabor das emoções incontidas, adiando a luta de sublimação, às vezes, por séculos. E, enquanto permanece a indiferença, estendem-se os quadros do sofrimento. Por ausência de uma posição espiritual adequada, estiolam-se oportunidades e por desinteresse ou menosprezo dos valores éticos e morais que vigoram na intimidade da consciência, a criminalidade e a delinquência passam a insinuar-se apontando novos períodos de dor e desilusão. Ante às conturbações interiores, decorrentes dos erros realimentados, o encadeamento das horas deixa de responder aos anseios da criatura nos seus mais variados ângulos, gerando frustração e desencanto.

Diante dessa situação desconfortante, o ser, pela ignorância e pela ausência da humildade, busca suprir as áreas de sua personalidade não atendidas pelo fluxo natural das circunstâncias, através de atitudes que extrapolam os padrões da normalidade. E, ao embalo do interesse pessoal acaba por eleger o egocentrismo, encasulando-se em conceitos acentuadamente cristalizados. Neste estado acaba por recolher-se pela introversão nas profundezas de si mesmo, construindo um mundo inteiramente a seu modo. E, sob o império da violência manifesta ou oculta passa a cultivar pensamentos e ideais de que, em razão de seus débitos não é merecedor, pelo menos enquanto perdurem os efeitos de suas ações criminosas do pretérito. Nessa posição, passa a emitir ondas de inconformismo ou revolta, a se refletirem em complexos processos de desajuste psíquico e emocional, quase sempre agravados pelo assédio de entidades desencarnadas ainda não esclarecidas evangelicamente e vinculadas ao seu problema desde suas causas mais remotas.

Tais elementos acabam por integrar o grupo dos desequilibrados psíquicos, catalogados em nomeclaturas diversas pelas ciências especializadas no trato das questões da mente.

E, ao tempo em que anseiam por diagnóstico correto e terapia eficiente, atestam a cada momento a ausência das disposições reeducativas, indispensáveis ao êxito de qualquer iniciativa de tratamento eficaz. Em decorrência desse fato, permanecem no aguardo dos testemunhos de doação por parte de terapeutas, educadores, afetos e cooperadores nos campos do espírito, principalmente nas áreas da paciência e da perseverança, de vez que, somente pela compreensão e pelo Amor será possível penetrar-se, pelas portas da confiança, nos escaninhos mais profundos de suas elaborações mentais, de modo a auxiliá-los no despertamento de suas reais possibilidades de redirecionamento do destino.

Vale registrar que esses apontamentos, tangendo direta ou indiretamente ponto básicos da estrutura espiritual e psicológica da individualidade, são a todo instante abordados pelos benfeitores do Plano Maior, no âmbito das atividades da Doutrina Espírita que, com os recursos balsâmicos que movimenta e com o potencial de ensinamentos que veicula, não apenas pode aliviar os abatidos sob o rigor da Lei. Amplia, também, parâmetros para a melhor compreensão das técnicas de viver, sensibilizando coração e cérebro para nova postura íntima, acionada pelo empenho da renovação, a garantir, sem escravização, o êxito de integração e natural ajuste às diretrizes divinas que nos governam no contexto universal.

E, ante a necessidade inadiável do encaminhamento da vida para um futuro melhor, importante não esquecermos da orientação do Cristo como ponto de referência e piso de ação cotidiana, lembrando-nos ainda que, apesar de já decorridos quase dois mil anos, permanece vivo em nossa acústica, o Seu expressivo imperativo: "ide vós também para a minha vinha, e, dar-vos-ei o que for justo". (Mat. 20.4)

Scheilla

Pedem-nos com insistência uma biografia de Scheilla. O que sabemos a seu respeito não se pode chamar de biografia. Provavelmente ela mesma desestimule um levantamento biográfico, preocupada menos por quem foi, mais em que possa servir. Havendo partido muito cedo desta última encarnação tem, por força, uma bagagem de aprendizados de outras vidas que não só a preparou superiormente para a dor que suportou, crestando-se-lhes as esperanças de um coração jovem e amoroso mas ainda para o enorme trabalho que desenvolve na Espiritualidade.

Haveria muitos Fritz, muitos homônimos na Alemanha. Scheilla seria filha de um médico desse nome, não precisamente o que atuava por intermédio de Arigó. Seria noiva de outro médico de nome Joseph Gleber.

Estava a Europa conflagrada e dentre, por certo, outras tantas famílias que, no centro das convulsões bélicas e ideológicas, vibravam diversamente ao ódio e à guerra, estaria a sua. Rodolpho, seu irmão, também médico, servindo às Forças Armadas, nega-se a integrar um pelotão de fuzilamento. Sua missão seria salvar... Era recomendação paterna. E assim partiria, num testemunho sublime de grandeza de alma. Liberto e atraído ao grupo mediúnico distante da pátria ensanguentada - em Macaé - RJ, onde se orava pela paz - passou a informar sobre o que se passava por lá. Medium Peixotinho. Quer modelando a forma perispirítica ou falando por voz direta, orava pela irmãzinha. Certa feita informou que, estando ao piano, a jovem Scheilla acabara de ser vítima do bombardeio aéreo. Poucos dias e o Espírito dulcificado da irmã anunciava a sua presença, voz ainda muito arrastada. E de tal forma se afeiçoou ao novo ambiente que sem maiores dificuldades era ela quem agora amparava ao invés de ser amparada.

A suavidade de sua aura, a beleza das imagens que sua palavra encerra, o perfume que muitas vezes trescala indicando a sua presença, o que de meigo encerra não chega a contrastar com a severidade e a operosidade que ela imprime aos trabalhos sob sua inspiração. A mensagem de encorajamento, a advertência precisa e oportuna, a conclamação ao estudo, o interesse pelo aspecto humano das obras sociais constituem a sua tônica. Há uma equipe de Espíritos em torno dela. Nesta se inclui o carinhoso Joseph, que a morte não separou.

Quantos desejarem oferecer-nos novos subsídios poderão fazê-lo e seremos gratos.

Transcrito do INFORMATIVO SCHEILLA, de junho/1991, número 39, ano XIII, de Niterói - RJ

166 anos do nascimento do fundador do primeiro jornal espírita do Brasil

Luís Olímpio Teles de Menezes (foto) é uma figura que a família espírita brasileira reverencia, de alma e coração, pelo importante papel desempenhado na História do Espiritismo no Brasil - "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Fundador do primeiro jornal espírita do Brasil (julho de 1869), editado em Salvador, Bahia, com o decidido objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, denominando-o " O Eco d'Além Túmulo", Luís Olímpio Teles de Menezes faz jus ao significativo e honroso título de Pai da Imprensa Espírita Brasileira.

Todos sabemos das terríveis lutas, incompreensões, injustiças e campanhas que teve de enfrentar, buscando viabilizar o surgimento do jornal, por ele anunciado em 8 de março de 1869, no Grupo de Estudos Espiríticos da Bahia, mas circulando somente quatro mêses depois, em julho daquele ano.

Talentoso e culto, idealista e possuidor de excepcional fibra moral, nada o impediu de dar ao Brasil o primeiro jornal espírita.

Nascido na Bahia em 26 de julho de 1825, desencarnou no Rio de Janeiro, em 16 de março de 1893, com a idade, portanto, de 68 anos.

O pioneiro da Imprensa Espírita Nacional merece, por todos os títulos, o respeito, a admiração e o reconhecimento da família espírita, que lhe venera, respeitosamente, o Espírito indomável.

Deus ampare os nossos propósitos de enobrecer-lhe a obra, implantada com amor e carinho, obra que, inegavelmente, cresce em progressão geométrica, haja vista que, em nossos dias, quase uma centena de jornais, revistas e boletins circula em todo o território nacional, levando todos os mêses, alguns quinzenalmente, notícias espíritas e conhecimento doutrinário-evengélico aos rincões mais distantes, alentando corações, esclarecendo mentes.

Que o nobre Espírito Luís Olímpio Teles de Menezes receba, onde estiver, nossas vibrações de amor, nosso maior apreço e respeito, com rogativas a Jesus, Mestre e Senhor, para que lhe conceda a bênção da paz e o tesouro do crescimento para Deus.

Estes são os votos da União Espírita Mineira e de "O Espírita Mineiro".

Responsabilidade e Dever

Amigos, Que a Divina Providência nos ilumine!

"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus."

(*) Eis a assertiva luminosa de Jesus, alumiando o nosso entendimento.

A afirmativa esclarecida do Mestre traça-nos um quadro extenso de responsabilidades perante a vida.

Responsabilidades que cada qual há que dar conta ainda um dia, diante da Divina Providência.

Este quadro de compromissos de ordem moral se desdobra:

_ A César o que é de César : _

Pelo acato à autoridade;
Pelo respeito à legislação vigente;
Pela manutenção da ordem pública;
Pelo progresso das relações sociais;
Pelo dever de solidariedade humana;
Pela paz do convívio comunitário;
Pela colaboração com o Estado;
Pela dedicação à Nação;
Pelo aprimoramento cultural;
Pela dignidade do trabalho;
Pela proteção à família.

_ Dar a Deus o que é de Deus : _

Pela sinceridade da fé;
Pela pureza da oração;
Pela benção da caridade;
Pelo esforço de renovação interior;
Pelo crescimento espiritual;
Pela vigilância do mundo íntimo;
Pela aceitação da Vontade Divina;
Pela extensão da fraternidade;
Pelo Amor ao próximo;
Pelo perdão aos devedores;
Pela perseverança no Bem.

Um e outro quadro de responsabilidades se completam, consubstanciando-se em sublimes oportunidades de aprimoramento moral de nossa estrada milenar.

Atender à afirmativa do Cristo Jesus é prosseguir intimorato em rumo certo a caminho de mais luz.

Não nos enganemos, pois!

Ninguém logrará vencer a si mesmo, dedicando-se à espiritualidade, se não puder cumprir com as obrigações cotidianas que a vida material lhe exija, no quadro de provas e expiações que lhe são peculiares.

E ninguém, tampouco, logrará encontrar a felicidade na vida material do mundo, se não cumprir, por sua vez, com os sagrados compromissos que envolvem as transcendentes questões do ser, do destino e da dor no cadinho de suas cogitações mais íntimas que o religuem ao Criador.

"Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus."

É o apelo que cuidadosamente nos situa os espíritos no equilíbrio imprescindível à execução de todos os nossos deveres perante a vida comunitária e perante nós mesmos, pavimentando-nos os caminhos com justiça, na direção da Verdade, em esplendor de Amor e Vida.

Rodrigo Agnelo Antunes.

(*) Mateus 22:21.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade
Estudo da noite: Evangelho Segundo Espiritismo Cap. XI ítens 5, 6 e 7.
Psicografia de 01/07/1991 - Geraldo Lemos Neto.

Provação

Se a provação se te abateu o espírito de tal modo que já não sabes, de pronto, como orientar o próprio caminho, não te entregues a qualquer atitude negativa.

Recorda que o desânimo é fator de mais amplo abatimento.

Suicídio se te faria calamidade.

Queixas não te adiantariam.

Acusações contra outrem te agravariam o quadro de inquietações.

A fuga te lançaria em descrédito.

O desespero te induziria ao desequilíbrio.

Confidências amargas te mergulhariam em problemas inúteis.

Mágoa te levaria a idéias infelizes.

A única saída para superar qualquer provação será enfrentá-la com humildade e coragem, procurando-se esquecer o mal e seguir o bem, trabalhar e servir com ânimo e decisão, reconhecendo-se que a Divina Providência, amanhã, nos fará novo dia.

Espírito: Emmanuel
Médium: Francisco Cândido Xavier

Chico Xavier:
No 64º Aniversário de sua Mediunidade
o 349º Livro

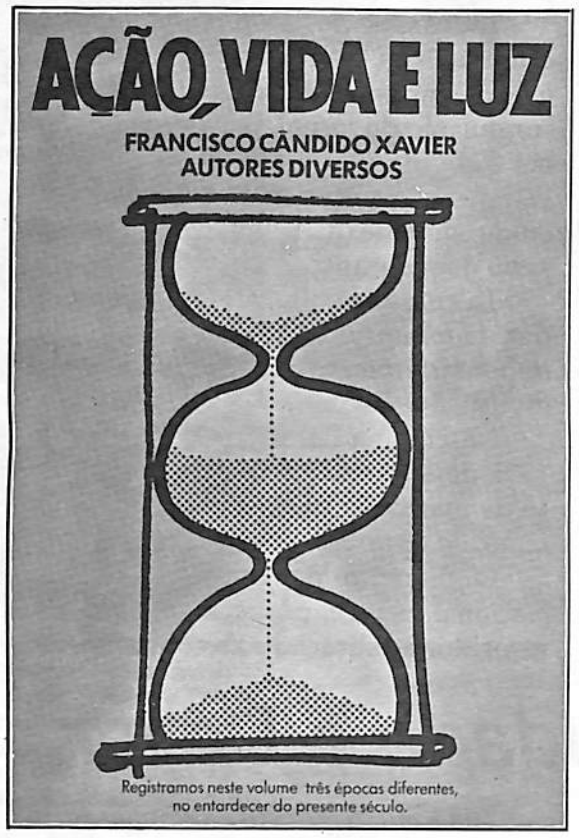
Quando festejamos, com o coração e a mente, os 64 anos do mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, podemos apresentar à família espírita o livro nº 349 dessa maravilhosa série de obras por ele psicografadas.

AÇÃO, VIDA E LUZ enriquece a constelação de livros que as mãos missionárias do querido médium instrumentalizaram, sob o impulso de generosos amigos da Espiritualidade, seres que vivem no mundo físico, transferiram-se para o Além-Túmulo e agora, pelos sublimes condutos da mediunidade, trazem-nos a prova da imortalidade, o testemunho de que a vida continua noutra dimensão vibratória, conservando valores adquiridos em série sucessiva de reencarnações.

Autores diversos subscrevem as 20 mensagens que constituem a obra, além do prefácio de Emmanuel, que estamos transcrevendo.

Das 20 mensagens, 10 trazem a respeitável e querida chancela de Emmanuel, guia espiritual do médium e benfeitor de todos nós, que nos esforçamos para assimilar-lhe as lições.

A diagramação é de Vivaldo da C. Borges, capa e produção de João Santoro, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves. A edição, de 20.000 exemplares, é da Editora Cultura Espírita União (R. dos Democratas, 527, CEP 04305, V. Monte Alegre, C. Postal, 1564, Jabaquara, SP).



Prefácio

Amigo Leitor,

Sintetizando os assuntos, somos induzidos a considerar que a ação construtiva, dentro da vida, é o caminho mais objetivo para a assimilação da Luz Espiritual.

Propositadamente, alguns companheiros e nós mesmos registramos neste volume três épocas diferentes, no entardecer do presente século, tentando emoldurar as nossas afirmativas com a demonstração dos eventos que nos sensibilizaram no pretérito e ainda hoje nos ameaçam a paz.

Procuraremos estudar ligeiramente algumas observações quanto aos fatos e ocorrências das duas primeiras épocas a que nos reportamos, para justificar as nossas anotações em face dos mo-mentos históricos que atravessamos na atualidade.

Assim agimos para apresentar aos nossos amigos da Terra quanto nos cabe realizar diante do Cristo, na edificação da Nova Era.

Os eventos a que nos referimos englobam as dificuldades e desentendimentos que nos surpreenderam a vida planetária, culminando nas duas grandes guerras, de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945, conflitos esses que nos apontaram desilusões e pesadelos, desequilíbrios que ainda, por enquanto, não nos foi possível solucionar e superar.

É possível que a crítica nos reprove o esforço da retrospectiva, no entanto fomos obrigados a isso atendendo-se aos imperativos da Lei de Causa e Efeito e à necessidade de esclarecimento nas áreas da evolução.

Convém asseverar que reconhecemos a simplicidade de nosso pequeno esforço, com a certeza de que a migalha do Bem, onde

apareça, de força limitada, tem o poder da pequenina chama da vela acesa, extinguindo a potência das trevas.

A terceira época de nossas referências é a própria atualidade do mundo, conclamando-nos ao retorno da vida cristã no contexto de nossas existências, voltando-nos para os ensinamentos de Cristo com a reformulação de nossos conceitos e preceitos de que necessitamos para a instalação de uma vida nova.

A Terra, repleta de inquietações, como que nos adverte, com relação à tempestade provável que as nuvens de nossos erros e deserções geraram contra nós mesmos.

Analisemos os acontecimentos do nosso tempo e ajustemo-nos à Lei do Bem, da qual Jesus, o Nosso Divino Mestre, nos espera para usufruirmos todos juntos a paz e a alegria que assinalam o Reino da Luz.

Emmanuel

Uberaba,
29 de novembro de 1990.

ESPÍRITA: DECLARE-SE ESPÍRITA NO CENSO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | - BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - SETEMBRO / OUTUBRO / 1991 | NÚMERO 219

Chico Xavier, no seu 350º Livro

É com a alegria de sempre que a União Espírita Mineira, através de seu órgão oficial, registra o surgimento de mais uma obra psicografada pelo querido amigo-irmão, médium Francisco Cândido Xavier.

Trata-se de CARMELO GRISI, ELE MESMO, lançamento do GEEM - GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA, de São Bernardo do Campo, SP, editora que a Família Ramacciotti dirige com muito carinho, dando continuidade ao ideal do saudoso Rolando Mário Ramacciotti.

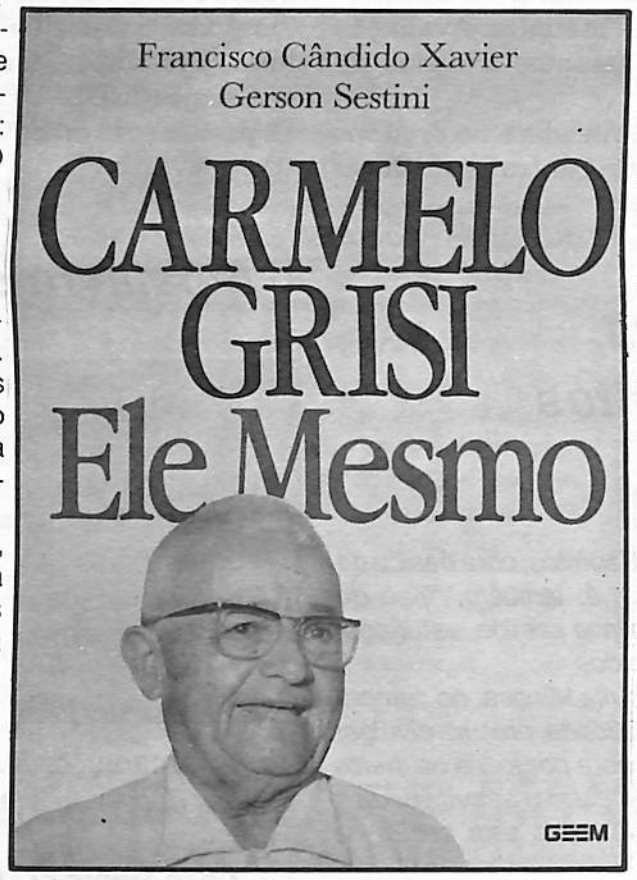
A capa é de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt, revisão de Caio Ramacciotti. A obra, como as anteriores, traz o registro, afetuoso e merecido: HOMENAGEM E GRATIDÃO A ROLANDO RAMACCIOTTI.

Na abertura, o prefácio de Emmanuel, em carinhosa linguagem e fraternas definições sobre o autor espiritual; MINHAS PALAVRAS, de Romeu Grisi; e INTRODUÇÃO, de Gerson Sestini, do Rio de Janeiro.

O livro compõe-se de 14 mensagens que nos trazem oportunas lições em torno do fenômeno "após-morte", evidenciando a continuidade das características psicológicas dos seres humanos.

CARMELO GRISI, ELE MESMO, será, estamos convictos, de muito proveito para todos nós, tendo em vista os apontamentos contidos nas mensagens, ampliando-nos a compreensão da Vida Real.

É com muita satisfação que estamos publicando o prefácio de Emmanuel.



Carmelo Grisi, Ele mesmo

- Pai, era um exemplo de trabalho e retidão para a família, que lhe foi motivo para respeito e entendimento.

Com semelhante comportamento, deixou na Terra filhos admiráveis pela nobreza de caráter, que lhe honram a memória.

-Cidadão, foi um padrão de paz e serviço ao próximo. Exerceu atividades diversas, distinguindo-se na execução dos compromissos que assumia e pelo máximo esforço que efetuava para fazer o melhor.

- Enviuvando muito cedo, consagrou-se inteiramente aos familiares que lhe retribuíam o afeto. Em companhia dos filhos e de alguns amigos, fundou o Lar da Irmã Elvira, na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, pois, era o nome da companheira que havia partilhado com ele as dificuldades e alegrias da vida, sempre interessado na obra do bem que lhe falava dela ao coração.

O Lar de Irmã Elvira se transformou em abrigo para todos os necessitados, especialmente para as crianças carecedoras de amparo.

- Era alegre sem imprudências, edificando esperança e otimismo em todos aqueles que se lhe faziam ouvintes.

- Era particularmente o homem das boas obras, sempre pronto a servir.

- Amigo, foi um servidor leal e devotado, agindo, onde estivesse, em favor dos outros.

- Com estas características, Carmelo Grisi era sincero e espontâneo, aquecendo qualquer conversação e qualquer diálogo com os companheiros, no seu calor e no seu imperturbável ânimo.

- Era forte na fé em Deus e correto na apreciação dos homens de bem.

- Foi humilde sem subserviência; corajoso na travessia das provações do mundo; digno sem orgulho ou vaidade, em nos referindo ao bem que espalhava incessantemente.

Compreensivelmente não era um ativista da morte mas dedicado cultor da vida, como se depreende das comunicações que nos tem trazido até agora, através da mediunidade, confortando e levantando almas que as tribulações da existência venham a ferir.

Eis alguns dos traços do amigo que nos propomos apresentar com o respeito e o carinho que ele sempre fez por merecer.

Lembrando-lhe o trabalho constante e a bondade sem lides, pedimos a Jesus o engrandeça na Vida Maior e o abençoe sempre.

Emmanuel

Uberaba, 10 de Janeiro de 1991

CHICO XAVIER - 1983:

"Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

Conselho Federativo Nacional - Região Centro
4ª Região Ordinária em Vitória-ES

Antonio Roberto Fontana

Realizou-se em Vitória, ES, a 4ª Reunião Ordinária da Comissão Regional-Região Centro do Conselho Federativo Nacional, nos dias 10 e 11 de agosto de 1991, cumprindo deliberação tomada na Reunião realizada em Cuiabá, MT., em agosto/90.

A Reunião, patrocinada pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, verificou-se na sede do Centro Espírita Henrique José de Mello, sob a direção do seu Coordenador Geral Nestor João Masotti, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, auxiliado pelo secretário da Região Centro o companheiro Umberto Ferreira, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás. Participou, também, da reunião o companheiro Paulo Roberto, Diretor da Federação Espírita Brasileira.

Estiveram presentes à Reunião os representantes das Federativas Estaduais do Estado do Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal. A ausência do representante do Estado do Tocantins foi justificada.

Constaram da pauta, além da habitual troca de informações e de experiências, os seguintes assuntos: Avaliação das atividades que resultaram dos assuntos tratados na Reunião de Cuiabá, sobre os temas:

Divulgação da Doutrina Espírita e Atendimento Fraterno através do diálogo e como colaborar com o Centro Espírita nas suas atividades mediúnicas.

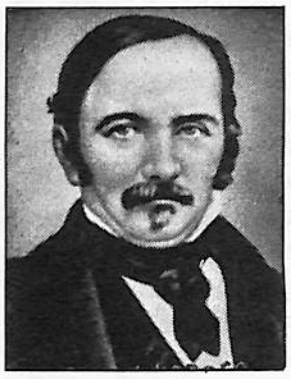
Todos os assuntos tratados foram desenvolvidos em alto nível, voltados para o único objetivo do Movimento e Unificação.

Simultaneamente, em outra dependência no mesmo local, realizou-se a Reunião dos Diretores dos Departamentos de Infância e de Juventude debatendo os seguintes temas: definição, funcionamento e oganização; levantamento de sua realidade, necessidades e problemas e dinamização das suas atividades. Esta reunião foi coordenada pelo DIJ da Federação Espírita Brasileira através de Rute Silva - Diretora do DIJ/FEB.

Ao final, antes da prece de encerramento, os presentes foram brindados com belíssima apresentação do coral da Federação anfitriã, e, ainda sob as vibrações desse momento, foi trasmitida mensagem psicofônica de Francisco Thiesen, por intermédio de Umberto Ferreira, com palavras de estímulo e de perseverança no trabalho de divulgação e unificação da Doutrina Espírita.

A União Espírita Mineira foi representada pelos confrades Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana (diretores) e Oswaldo de Abreu, Conselheiro da Casa e Diretor do DIJ-UEM, Maria José Abreu, Coordenadora do Setor de Criança do DIJ-UEM, e Álvaro de Castro, Coordenador do Departamento do Setor de Juventude da UEM.

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



O Livro dos Espíritos, obra básica da Filosofia Espírita, é, também, "livro de cabeceira", que deve ser lido, estudado, meditado, difundido.

A União Espírita Mineira, no cumprimento de sua finalidade, procura divulgar a extraordinária obra por todos os meios ao seu alcance, inclusive através do seu órgão oficial, mantendo esta seção há muitos anos.

Em continuação às questões oferecidas à meditação no número anterior, O Espírita Mineiro oferece hoje aos leitores as questões 268 e 269.

Questão 268 - Até que chegue ao estado de pureza perfeita, tem o Espírito que passar constantemente por provas?

Resposta - "Sim, mas que não são como o entendeis, pois que só considerais provas as tribulações materiais. Ora, havendo-se elevado a um certo grau, o Espírito, embora não seja ainda perfeito, já não tem que sofrer provas. Continua, porém, sujeito a deveres nada penosos, cuja satisfação lhe auxilia o aperfeiçoamento, mesmo que consistam apenas em auxiliar os outros a se aperfeiçoarem."

Questão 269 - Pode o Espírito enganar-se quanto à eficiência de prova que escolheu?

Resposta - "Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e sucumbir. Pode também escolher alguma que nada lhe aproveite, como sucederá se buscar a vida ociosa e inútil. Mas, então, voltando ao mundo dos Espíritos, verifica que nada ganhou e pede que lhe faculte recuperar o tempo perdido."

A palavra de nossos Clássicos

O Espírito molda a matéria, comunica-lhe a vida e a beleza. É por isso que a evolução é, por excelência, uma lei de estética. As formas adquiridas são o ponto de partida de formas mais belas. Tudo se liga. A véspera prepara o dia seguinte; o passado gera o futuro. A obra humana, reflexo da obra divina, expande-se em formas cada vez mais perfeitas.

Léon Denis - O Problema do Ser, Destino e da Dor

A luta pela vida, necessária à eclosão do princípio espiritual, tinha sua razão de ser num mundo brutal e instintivo, onde nem uma consciência clara, nem uma inteligência viva repontavam. Hoje, que a alma se manifesta sob as mais altas modalidades de sua natureza, essa luta deve atenuar-se e desaparecer.

Gabriel Delanne - A Evolução Anímica

DIJ - Setor Juventude

Novos Horizontes

Em 1989, o Departamento de Juventude (DJ) da UEM tomou a iniciativa de convidar os CRE's para uma reunião em Belo Horizonte, visando traçar algumas metas para unificação do trabalho das Mocidades no Estado de Minas Gerais.

Foi assim que em uma reunião simultânea ao COFEMG, os componentes do DJ e representantes de Mocidades das diversas regiõões (CRE's) traçaram alguns objetivos a serem alcançados.

Como objetivo prioritário foi definida a elaboração do manual "ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE MOCIDADE ESPÍRITA". O trabalho foi elaborado pelo DJ em conjunto com os CRE's e em nova reunião do COFEMG, em novembro de 1990, o manual foi apresentado e aprovado por unanimidade pelos representantes dos CRE's presentes.

Outras prioridades passariam a ser desenvolvidas, mas a UEM, seguindo uma orientação da FEB, extinguiu os Departamentos de Juventude (DJ) e Evangelização da Criança (DEC), criando o Departamento de Infância e Juventude (DIJ), objetivando unificar os trabalhos de evangelização da criança e do jovem. Este novo Departamento ficou sob a responsabilidade do companheiro Oswaldo de Abreu.

O DIJ estruturou-se em dois setores: um mais voltado para a criança (SI), coordenado pela companheira Maria José de Abreu, e o outro mais voltado para o jovem (SJ) coordenado por Álvaro de Castro.

O SJ imediatamente formou sua equipe e traçou as prioridades, em busca da unificação do Movimento de Juventude no Estado.

Mas ao listar-se os tópicos necessários, percebeu-se que a equipe, tal como estava formada e estruturada, levaria vários anos para atingir suas metas. Assim o SJ procurou se remodelar para melhor atuar.

Foram criadas seis áreas de trabalho ligadas a um Colegiado composto pelos elementos já integrantes do SJ, que passaram a atuar como supervisores das áreas. Para a coordenação de cada área, foi convidado um companheiro, atuante no movimento de mocidades e em seguida as equipes foram formadas. Hoje o SJ está composto de 25 elementos e as áreas são: Estudos, Integração, Artes, Orientação Pedagógica, Secretaria e Divulgação.

Procurou-se ainda estabelecer uma disciplina homogênea de trabalho, de forma a possibilitar harmonia entre as áreas, colaboração permanente e qualidade. Assim, todas as áreas têm atribuições específicas, reúnem-se semanalmente às quartas-feiras, de 20:00 às 22:00hs, em diferentes locais e seguem uma estrutura básica para a reunião, incluindo pautas pré-determinadas e atas que são arquivadas na Secretaria do SJ.

Atualmente, as equipes vêm trabalhando basicamente nas seguintes prioridades:

1. Elaboração de uma pasta de estudos para mocidades;

2. Elaboração de um manual de como realizar confraternização espírita de mocidades;

3. Elaboração de uma pasta de técnicas pedagógicas de ensino;

4. Divulgação do manual "ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE MOCIDADE ESPÍRITA", já citado;

5. Levantamento de dados para melhor conhecimento do movimento de mocidades espíritas no estado, incluindo pesquisa de experiências que possam ser levadas a outras regiões.

6. Elaboração de Fitas e Pastas de músicas Espíritas.

Nestas breves linhas, procuramos levar a você, companheiro de ideal, a notícia de como vem atuando o SJ da UEM e dizer: "Iniciamos um trabalho e precisamos de você". Esperamos que todas as regiões do estado, através de seus CRE's, continuem colaborando conosco.

DIVULGADOR SETOR JUVENTUDE
(Página elaborada por equipe coordenada por Álvaro de Castro)

Pedro Paulo Pantuzzo

Verificou-se no dia 23/10/91, ás 21h, nesta capital, a desencarnação do querido companheiro Pedro Paulo Pantuzzo, que completaria 94 anos em janeiro vindouro.

Grande admirador da União Espírita Mineira, a cujas reuniões de estudos comparecia assiduamente, no entanto, em vista das naturais dificuldades da idade, passou a integrar as atividades do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, no bairro de Santa Efigênia, como membro de sua diretoria, onde sempre gozou de estima e do respeito de todos os componentes da instituição, pela nobreza espiritual que caracterizava suas atitudes.

Nosso irmão Pantuzzo era um verdadeiro fidalgo, um aristocrata do espírito, granjeando a admiração e o carinho de todos.

Nascido em 25.01.1898 no distrito de Dourados, Ribeirão Bonito, São Paulo, casou-se em 1926 com Carmelina Catharina Felícia Granieri, já falecida, tendo sido testemunhas de seu matrimônio Giácomo Aluotto e Carmela Caruso Aluotto, genitores de nossa presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto. Exerceu durante muitos anos a profissão de comerciante. Tinha como irmãos, Thereza Pantuzzo, Antonieta Pantuzzo Viola, ambas já falecidas, e Lúcia Pantuzzo Silva, residente no Rio de Janeiro.

Morou na Itália durante alguns anos, em Spezzano Grande, na Província de Consenza, retornando ao Brasil em 1915, onde viveu até a sua desencarnação, cercado do carinho dos familiares e amigos.

O sepultamento do irmão Pantuzzo verificou-se no dia 24/10/91, às 14h, no Cemitério da Paz, com a presença de parentes, amigos e companheiros de ideal.

A União Espírita Mineira e o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade compareceram representados por José Martins Peralva Sobrinho, que preferiu prece e palavras de despedidas, ressaltando os exemplos de grandeza espiritual por ele legados, Pedro Borges de Oliveira, Geraldo Lemos Neto e José de Alencar Barreto.

Pedro Paulo Pantuzzo será sempre uma saudade e uma afetuosa recordação para seus familiares, amigos e companheiros da União Espírita Mineira e do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

João Nunes Maia

Mais um companheiro, terminada a jornada terrena, regressa à Vida Espiritual: João Nunes Maia.

É mais um obreiro que, tendo sabido valorizar, pelo trabalho, a oportunidade reencarnatória, reingressa no Plano Espiritual para a indefectível avaliação dos valores eternos.

Operoso trabalhador da Sociedade Espírita Maria Nunes, o companheiro Nunes encerra sua existência física de modo tranqüilo, vitimado por uma parada cardíaca, no dia 04 de setembro do corrente ano, quando se encontrava em São Paulo, na residência de familiares, tendo sido o seu corpo transladado para Belo Horizonte.

Além de sua atividade mediúnica, na psicografia, dedicou-se a tarefas assistenciais, coadjuvado por uma equipe de eficientes cooperadores.

Grande incentivador da Pomada "Vovô Pedro", cuja fórmula lhe fora ditada pela Espiritualidade promoveu a abertura de numerosos postos para sua distribuição gratuita em Minas Gerais e noutros Estados, inclusive do nordeste.

Nunes era grande incentivador da divulgação do Livro Espírita, tendo administrado a Livraria da União Espírita Mineira.

Periodicamente, promovia viagens ao norte-nordeste, para distribuição gratuita de livros, contando, para tal tarefa, com a dedicação e o companheirismo de Osmundo Melo na direção do caminhão.

Fundou a Editora Espírita Cristã Fonte Viva, responsável pela editoração das obras que psicografava.

Trabalhador devotado da Doutrina Espírita, concentrava suas atividades nas áreas do livro e da assistência social, tendo como excelentes colaboradores, entre outros, Cláudio Lenine e Juselma Maria Coelho.

Nascido em Glaucilândia, Minas Gerais, em 10/11/1923, João Nunes Maia desencarna aos 68 anos de idade, sendo viúvo de Irene Maia, desencarnada em 18/08/1979, de cujo matrimônio nasceram duas filhas, uma delas falecida na infância.

No preparo da Pomada "Vovô Pedro", Nunes contou, entre outros, com o concurso do saudoso Dr. Oswaldo Dantés dos Reis, que se entusiasmara pelos resultados obtidos.

Ao seu sepultamento, em Belo Horizonte, no Parque da Colina, a União Espírita Mineira esteve presente nas pessoas dos diretores Pedro Valente da Cunha, Antônio Roberto Fontana e João Jobim Medeiros, tendo o primeiro proferido palavras de despedida e sentida prece, em nome da Casa de Antônio Lima.

A União Espírita Mineira roga a Jesus proporcione ao seu Espírito abençoadas oportunidades de crescimento com Jesus.

Diálogo com Nena Galves

Heloisa Piere - SP

O telefone toca e a voz de Nena é ouvida. Depois dos cumprimentos, a pergunta importante:

- Heloisa, você está acompanhando o que o meio espírita está fazendo com o Espiritismo? O que você acha de introduzirem todas novidades nos centros?

- Nena, é o caos. Desde cristais "mágicos", até sal grosso.

- Algumas terapias têm valor, mas não podemos misturá-las com a Doutrina Espírita. Meu filho é acupunturista com curso de quatro anos, reconhecido pela Sociedade Internacional de Acupuntura (SIA), na França; mas não colocamos a acupuntura no centro. Minha nora faz mapas astrológicos respeitadíssimos, mas temos o cuidado de mantê-los fora da Casa Espírita. Infelizmente nem todos pensam assim.

É, Nena, um grande número de novidadeiros esquece da sua responsabilidade perante a Verdade Eterna e faz do centro uma grande feira de bruxos, igual às dos grande congressos dedicados às bruxarias. Como diz Bezerra em " Bezerra, Chico e Você ": Não entendemos o Cristo, não o praticamos, não entendemos Kardec, não o praticamos, como falar em superação?

- Heloísa, precisamos fazer alguma coisa, estão querendo até colocar a Terapia das Vidas Passadas dentro das Casas Espíritas.

- Nena, Maria Júlia explica bem que TVP não é Espiritismo. Faz questão de mantê-la fora dos centros, não permitindo inclusive que dirigentes espíritas façam o curso. Só médicos ou paramédicos podem fazê-lo. Os novidadeiros são os espíritas, que levam terapias alternativas para dentro das Casas Espíritas.

- Isso não pode continuar. O que será do Espiritismo?

Não vai sobrar espaço para a Doutrina Espírita, além de deixarem uma confusão que ninguém entende. Se permitirmos isso, somos responsáveis também. Faremos com o espiritismo o que fizemos com o cristianismo. Precisamos fazer alguma coisa. Precisamos deixar o Espiritismo Cristalino para as gerações que vierem.

Ando preocupada, Heloisa, e sinto que precisamos fazer algo em benefício da pureza doutrinária. O que acho esquisito é que ninguém fala e nem escreve nada. Parece que está todo mundo com medo de defender a Doutrina Espirita!

- É, Nena, o homem da Terra ainda não entendeu a importância da Verdade. Continua o vendilhão do Templo.

- Eu não tenho medo de nada. Meu único compromisso é com a Doutrina Espírita. Espero que não seja preciso, mas se precisar eu posso até comprar brigas para defender a Verdade Eterna. O que não podemos é ficar calados enquanto a confusão cresce. Até onde vai isso?

- Considerando o que fizemos com o Cristianismo, não existe limites. Deturpamos, corrompemos, vendemos em nome do Cristo. Fizemos até guerra em nome do amor.

- Olha, Heloisa, eu vou começar a fazer a minha parte. Eu vou usar o meu programa de rádio para o esclarecimento. Não quero ser agressiva. Não quero atacar ninguém, só quero impedir que enxertos vários modifiquem a Doutrina Espírita. Pena que o seu pai não esteja aqui, encarnado, para nos auxiliar!

- Nena, podemos agora trabalhar em equipe. Vamos unir esforços e pedir auxílio a todos os interessados na divulgação do Espiritismo na Base Kardecista. Sabe quem poderia nos ajudar? O Chico Xavier. A palavra dele é muito respeitada e poderia nos auxiliar a fazer os espíritas entenderem o que é Espiritismo e o que, embora muitas vezes seja respeitável, deve ficar fora da casa espírita. Eu, como você, só tenho compromisso com a Doutrina Espirita, também não temo os homens e meu trabalho, como o seu, é na divulgação da Doutrina Espírita em sua pureza. Acima dos homens ela paira luminosa, mas é tarefa nossa fazê-la brilhar em sua função libertadora. Já traímos muito a Verdade Eterna para repetir a dose nessa encarnação. Conte comigo na luta pela defesa e compreensão do Espiritismo, como Kardec nos apresentou e Herculano Pires a divulgou.

Iniciando, outros se unirão à nossa equipe.

- Vamos trabalhar então, Heloisa?

- Vamos, Nena. Tenho certeza de que o Plano espiritual superior nos auxiliará e um trabalho de equipe libertará um grande número de casas espíritas de novidadeiros, de incompreensões, de espúrios.

- Vou ver o que consigo com o Chico Xavier. Até breve, Heloisa.

Dias depois Nena ligou feliz; havia falado com Chico Xavier que recebera uma mensagem de Emmanuel confirmando o que pensávamos. Não esperávamos tanto. Sabíamos das dificuldades físicas de Chico e desejávamos que ele desse a resposta depois de conversar com o plano espiritual superior. Mas Emmanuel sabe da urgência de fazermos os espíritas compreenderem a necessidade de realmente se expressarem como tal.

Infelizmente, como diz Humberto Mariotti, os maiores inimigos do Espiritismo são os próprios espíritas. Os que estão fora não podem causar as grandes confusões.

A cromoterapia, que não é Espiritismo, deve ficar fora das casas espíritas. Por quê? Amarra o homem à matéria, faz com que ele considere o efeito como causa. O Espiritismo visa libertar o homem da matéria, ensiná-lo a dominá-la. Para o espírita: o dono de tudo é o espírito. Os atributos do espírito são o pensamento e a vontade. A força do pensamento é expressa em cores vivas, não captadas perfeitamente por nossos sentidos ilusórios. Pesquisadores russos viram que indivíduos que pensam bem, expandem ondas luminosas. Não se preocuparam com as cores, mas com a luz. Mesmo porque as várias cores são uma ilusão, produto do branco. Elevando pensamentos de amor, expressando o amor que começamos a desenvolver, formamos um campo eletro-magnético que se expressa em melhorias imediatas de distúrbios vários. Se a cor fosse indispensável para isso, Jesus nos teria ensinado, ou o faria através da equipe do Espírito da Verdade, que veio em seu nome trazer tudo o que o homem precisava para viver bem.

Cristais sejam de que cor forem, amuletos, preces decoradas, pêndulos, também não fazem parte da Doutrina Espírita. Amarram o homem à matéria e o impedem de dominá-la. O homem fica, como entre os primitivos, amarrados ao barro da Terra, o que o impede de se desenvolver em suas potencialidades.

A TVP é algo que se inicia e que provavelmente pode dilatar a visão daqueles que lidam com os problemas psíquicos, como a psicologia, deve ficar fora da Casa Espírita. Maria Júlia, minha querida amiga, faz questão de explicar bem isso através de suas apostilas. Não é espiritismo, nem mesmo está ligada à mediunidade.

A reencarnação é crença de mais da metade da população do Planeta Terra. Acreditam nela Indianos, esquimós, japoneses e outros povos. Pelo simples fato de falar em Reencarnação, a TVP não e Espiritismo, não faz parte da Doutrina Espírita e o seu lugar é nos consultórios daqueles que com ela lidam. Quem, como sempre faz a grande confusão, é o meio espírita. Se o simples fato de falar em reencarnação colocasse uma teoria dentro da casa espírita, deveria também colocar o budismo e outras doutrinas espiritualistas. Nesse caso faríamos também uma salada colocando a umbanda, o candomblé, os carismáticos, todos enfim que se utilizam de fenômeno mediúnico.

Ou entendemos o Espiritismo, ou faremos com ele o que fizemos com o Cristianismo, atrasando a sua marcha por séculos.

Para que não digam que somos feministas, já conseguimos a adesão de Emmanuel e do Homem-amor Chico Xavier. Herculano está de nosso lado e Jesus, nosso irmão mais velho e muito amado, nos ilumina.

Que Deus nos ampare para não repetirmos os erros do passado.

05/08/91

(Transcrição de trechos de artigo da profa. Heloisa Pires de São Paulo).

Regressão da Memória

Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, porque provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos?

A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia.

Porque efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir?

Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências.

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sua casa 'Uberaba 'MG, no dia 30 de julho de 1991.)

Chico Xavier, "Zelador da Terra Santa"

Carlos A. Baccelli

Dentre os inúmeros títulos merecidamente concedidos a Chico Xavier, veio juntar-se, no último dia 25 de julho, outro bastante expressivo, que lhe foi outorgado pela "Irmandade da Terra Santa", Comissariado de Minas Gerais, com sede em Belo Horizonte.

A "Irmandade da Terra Santa" vincula-se à Ordem Franciscana e possui, no mundo todo, obras de benemerência social, como escolas e orfanatos, que constituem o que denominam de "Pátria Terrena de Jesus".

Os raros agraciados com o referido título, independente de crença religiosa, desde que sejam considerados cristãos pela Irmandade que o confere, são pessoas cujo exemplo de vida assemelha-se aos exemplos dos primeiro mártires do Cristianismo, que tombaram em defesa da Fé.

O diploma, encimado com os expressivos dizeres: "Em nome do Senhor Deus o quer", é redigido nos seguintes termos: "Saibam todos que Francisco Cândido Xavier foi recebido como Irmão Remido da Terra Santa e participa de todas as graças, indulgências e vantagens espirituais concedidas pelos Sumos Pontífices aos Irmãos e Benfeitores da Terra Santa, na vida e depois da morte". Assina-o Frei Beto de Azevedo, Comissário da Terra Santa, na capital do Estado de Minas Gerais.

"Saibam todos" - comovente exortação que, aos nossos ouvidos, parece soar com a força de uma proclamação divina!

Sim, saibam todos que Francisco Cândido Xavier, humilde "zelador da Terra Santa" na pátria do Cruzeiro, outra coisa não tem feito, a vida inteira, senão defender e propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, à luz da Doutrina Espírita que lhe revive os ensinamentos para o mundo...

Saibam todos, que Chico Xavier, o abençoado medianeiro do Amor e da Verdade, intérprete fiel dos Espíritos Superiores desde 1927, aos 81 janeiros de idade jamais se afastou do caminho que lhe foi previamente traçado, palmilhando-o, passo a passo, nas pegadas do Mestre Nazareno...

Saibam todos que Chico fez-se merecedor da credibilidade que desfruta e do respeito que o seu nome inspira, à custa das próprias lágrimas derramadas no cumprimento do dever, enquanto enxugava o pranto dos olhos alheios nas rudes provações do cotidiano...

Saibam todos que ele foi admitido à mesa do Senhor por trajar a túnica da simplicidade, descalçando as sandálias do personalismo e da vaidade, confessando-se, em público e na intimidade, não passar de um insignificante "cisco" - o que crê firmemente que seja...

Saibam todos ainda que as obras mediúnicas nascidas de suas mãos, são a expressão do mais puro Cristianismo, fonte cristalina manando das nascentes do Evangelho aos lábios sedentos da Humanidade aflita...

Saibam todos mais... Saibam que, guardião dos princípios cristãos na Terra, Francisco Cândido Xavier, legítimo continuador de Allan Kardec, vê nascer do seu trabalho uma posteridade "mais numerosa que as estrelas dos céus" qual, outrora, consoante a promessa do Senhor sucedeu a Abraão, o Patriarca de Israel...

Saibam todos, enfim, que Chico Xavier impôs silêncio a todas as vozes discordantes, valendo-se da eloqüência do verbo de suas atitudes coerentes, o que permitiu que as portas de todos os templos cristãos naturalmente se lhe descerrassem no coração de seus adeptos!...

Quanto a nós, os espíritas, saibamos todos da responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros e lutemos para honrar e preservar o patrimônio espiritual do sublime legado de Allan Kardec e Chico Xavier na revivescência do Evangelho.

E, de forma definitiva, saibam todos os que ainda não souberem, que o cidadão Francisco de Paula Cândido, Filho de D. Maria João de Deus e do Sr. João Cândido, será, por todos os títulos, agora e no futuro, reverenciado na condição de um homem que alcançou em si mesmo a plenitude do amor, amando sem nunca cogitar de ser amado!

Compadece-te e Espera

Terás te encontrado, face a face, com o adversário de teu caminho... Um irmão terá te insultado inadvertidamente, carregado de cólera. Entretanto, não lhe anotaste o destrambelho nervoso a que se arrojara.

Outro irmão terá te ludibriado a confiança.

Contudo, não lhe anotaste as companhias infelizes a lhe turvarem o raciocínio com a irresponsabilidade e a astúcia.

Aquele irmão terá te assaltado o reduto doméstico.

No entanto, não lhe observaste a família enlanguescida de fome a cruciar-lhe o coração de revolta e dor.

Este outro te terá açoitado a vida privada com a peçonha da calúnia.

Mas, certamente, não lhe registraste a obsessão oculta a pender-lhe a boca para o cipoal da maledicência.

Esse outro te terá ofendido os propósitos mais puros, maliciando-te a conduta.

Todavia, não lhe notaste a chaga aberta no coração exalando desilusão e desconfiança.

Aquele outro te terá aniquilado a tranqüilidade familiar pela presença do vício e do crime.

Entretanto, não lhe viste a agonia extrema da solidão, em pavoroso deserto de compreensão e de afeto.

Outro ainda te terá menosprezado os ideais nobilitantes, na construção das boas obras.

Contudo, não lhe registraste a desarmonia emocional a lhe obscurecer a visão espiritual desde longo tempo.

Esse ainda te terá atacado ensandecidamente, buscando vingança e revide, qual sombra escura a espreitar-te os passos.

No entanto, não lhe vislumbraste o desajuste moral e requeimar-lhe as entranhas no fogo das reminiscências infelizes.

Todos eles, os nossos irmãos infelizes no caminho do mundo, se apresentam diante de tua face, exigindo-te contas.

Não lhes retribuas o mal provisório com o recibo do ódio ou com nota de incompreensão.

Antes, compadece-te deles, sem demora, e espera!

Guarda o teu coração a cavaleiro de preocupações inúteis, na fortaleza da oração, entregando-lhes, as almas enfermas, ao Carinho Excelso do Médico Sublime de nossas almas: Jesus - Nosso Senhor!

Recorda que A Palavra Augusta do Mestre nos ensinou há muito "que devemos fazer aos outros aquilo que quereríamos que os outros nos fizessem."

Medita!

Não há ninguém na Terra detentor da perfeita virtude e da perfeita sabedoria.

Todos somos suscetíveis de errar, e, na mesma medida que precisamos da indulgência alheia para com as nossas faltas, roga-se, de nossa parte, indulgência e compreensão para os deslizes dos demais.

Vingança, em todas as suas nuances de manifestação, é atitude que Jesus espera ver banida das cogitações de todas as consciências que aspiram à glória de servi-LO.

Foi inspirado neste propósito das Esferas Mais Altas que o Apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Roma, capítulo 12, versículos 19 e 21 de sua carta, a inesquecível exortação:

- "Não vos vingueis, a vós mesmos, (...)
mas, vencei o mal com o Bem !"

Margarida Soares

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Estudo da noite: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XII, item 9.
Psicografia de 16/09/1991 - Geraldo Lemos Neto.

Caminho de Luz

Márcia Q. Silva Baccelli

Vários são os caminhos escolhidos pelos homens diante da vida.

O caminho representa um norte, uma direção que, depois de palmilhada, traz, com o tempo, os seus resultados.

Chico Xavier elegeu para si o caminho da mediunidade com Jesus.

Um grande pensador já dizia que o homem deve ser medido da cabeça para cima, pois ele tem o tamanho de suas idéias...

Como mensurar a estatura espiritual de Chico?... As idéias espíritas jorram a manchcias por sua antena mediúnica, onde os Espíritos Superiores evidenciam cada vez mais a realidade da Vida Imperecível...

É inegável o esforço deste apóstolo do século XX que não mede sacrifício para que o Livro Espírita alcance o coração das criaturas humanas, refazendo a certeza da Vida Imortal.

Apesar da saúde abalada, o corpo alquebrado pelas vicissitudes naturais da jornada física, ele prossegue com seu exemplo e suas lições. Recentemente, ele nos falava de suas dificuldades orgânicas e que Emmanuel lhe disse que o ser humano necessitava, pelo menos, ficar doente uma vez por semana, para dar o devido valor a saúde... E que ele, Chico, embora com os movimentos físicos limitados, dava graças a Deus em poder falar, ouvir e caminhar, ainda que com dificuldade...

O caminho de luz que Chico percorre tem espelhado muita claridade, pois a Doutrina Espírita avança célere... E não podemos negar que, graças à sua perseverança e o seu testemunho de trabalho em favor da divulgação do Espiritismo, as idéias de renovação se ampliam e vão auxiliando os homens a percorrer os seus caminhos...

Plano Astral

Pedro Valente da Cunha

O plano astral é constituído de matéria fluídica contrastando com o corpo físico que é denso, ou ainda: um é energia dinâmica, o outro é energia estática.

A matéria densa tem frequência vibratória baixa, enquanto a astral tem uma frequência mais alta, daí as densidades serem diferentes, ficando a massa preponderantemente com maior peso e sujeita a maior ação da gravidade.

Deste modo, é fácil deduzir que os corpos mais leves são facilmente atingidos pela energia mental, podendo deslocá-los, mudar-lhes as formas e até modificar as suas propriedades químicas.

Não ignoramos que o perispírito funciona como verdadeiro espelho a refletir nossos pensamentos, ou como diz o Mestre Kardec: "O pensamento se reflete no envoltório perispirítico como um espelho e aí de certo modo se fotografa". Assim, os mais secretos movimentos repercutem no envoltório fluídico.

Os espíritos precisam, se desejam agir sobre a matéria densa, acionar a matéria energética do astral que serve de veículo de propagação da idéia estabelecida. Desta forma se pronuncia Carlos Torres Pastorino, em Técnica da Mediunidade, pág. 152: "O mesmo ocorre entre nós, quando encarnados, se quisermos movimentar, por exemplo, um braço, não basta a força do nosso pensamento agir diretamente no braço é mister que nos sirvamos do intermediário astral existente em nosso corpo denso, são os nervos".

A matéria densa é insensível, mas dispõe de "portas de entrada" à energia mental, os centros vitais que se localizem em pontos estratégicos do corpo e são conhecidos por chacras na literatura oriental.

Assim sendo, é acionada a mente que transmite ao pensamento, que, acionada pela vontade, vai atingir os objetivos com produção de energia mentoeletromagnética.

Estes centros são chamados plexos e coordenam o sistema nervoso, um verdadeiro emaranhado de linhas de força que vão atingir todos os limites da matéria nos conhecidos nervos da medicina convencional.

O processo dinâmico desta energia é sumamente importante e interessantíssimo, porque revela a alta sabedoria do programa do corpo, pois, não é possível entender uma máquina tão perfeita se organizar originariamente por simples afinidade molecular.

Existiu algo além, uma coordenação superior, um planejamento sábio onde os executores são criaturas sábias e conscientes daquilo que planejam, Assim é o corpo humano uma verdadeira síntese de organização, um projeto perfeito, bem concebido e melhor executado.

Ignorar estes fatos é desmerecer os valores originários e duvidar da sabedoria divina porque, em verdade, o homem não tem condição de restabelecer uma criação tão perfeita como a nossa.

A própria ciência médica encara a perfeição da criação humana e se divide em muitas disciplinas para o estudo e conservação da organização fisiológica do homem.

Ignora a ciência porém que, é fácil aos desencarnados agirem no plano dos encarnados a benefício de muitos, acionando os centros vitais de forma eficaz, respeitando sempre os méritos conquistados pelas criaturas.

"Os centros vitais a que nos referimos são também exteriorizáveis, quando a criatura se encontra no campo da encarnação, fenômeno esse a que atendem habitualmente os médicos e enfermeiros desencarnados durante o sono vulgar, no auxílio a doentes físicos de todas as latitudes da Terra, plasmando renovações e transformações no comportamento celular mediante intervenções no corpo espiritual, segundo a lei do merecimento, recursos esses que se popularizarão na medicina terrestre do grande futuro." Evolução em Dois Mundos - André Luiz - pág. 29 - FEB.

Por Amor à Criança

Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da Mulher, suplicando pelos filhinhos das outras! Peçamos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer!...

Pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém;

pelas que vagueiam sem direção, amendrontadas nas trevas noturnas;

pelas que sugam os próprios dedos, contemplando, por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada;

pelas que nunca viram a luz da escola;

pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto;

pelas que foram relegadas aos abrigos da lama e se transformam em cobaias de vermes destruidores;

pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem;

pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão;

pelas que jamais ouviram uma voz que as abençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

pelas que foram perfilhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres, quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

e por aquelas outras que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apelo inolvidável do Cristo: "deixai vir a mim os pequeninos". E recordemos, sobretudo, que, se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O Despertar de Zaqueu

Carlos da Silva Malab

"E correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali."
LC 19:4

A boa vontade transpõe barreira que estamos longe de imaginar.

Zaqueu, publicano rico e chefe em Jericó, sentiu que o dia amanhecia diferente, era como se algo de especial estivesse preparado para ele. A algum tempo, refletia nos momentos de pesquisa íntima, na fortuna que possuía, e nas pessoas de quem havia se utilizado. Seu espírito não se satisfazia mais com o fastígio do ouro regado a lágrimas.

Saindo de casa, soube da notícia da vinda de um certo nazareno, chamado Jesus, que se aproximava da cidade. O coração daquele homem de pequena estatura física, bateu forte, era como se identificasse, naquele momento, a resposta aos seus questionamentos interiores.

A multidão, como mariposas em torno da luz, impedia-no de ver o Mestre, mas Zaqueu não desiste e sobe em uma figueira brava, como a nos demostrar que as conquistas do espírito são individuais e com sacrifício próprio. A sua vontade ultrapassava as barreiras da multidão que podem, muito bem, significar os condicionamentos sociais, e enfrentava os espinhos da árvore que não deixam de mostrar as dores necessárias ao despertar espiritual.

Inesperadamente Jesus olha para cima e divisa as intenções positivas do publicano. Faz, então, um auto-convite para pousar em sua casa. Era como se, de uma forma diferente, o Mestre estivesse afirmando: Zaqueu, segue-me....

Uma luz nova acende-se no espírito do morador ilustre de Jericó. Não era pelo caminho do insulamento e da autoflagelação que se conseguiria a perfeição, mas sim, através do burilamento do dia-a-dia na família e na sociedade.

Jesus pousa em sua residência, mostrando, de maneira categórica, aos que discriminavam os publicanos, que não veio aos sãos, mas sim aos doentes.

Zaqueu, de imediato, aceita o convite e com toda a boa vontade propõe dar a metade de seus bens aos pobres, reservando a outra metade para restituir de forma quadriplicada àqueles a quem havia lesado.

O exemplo é vigoroso e ficamos em nosso tempo a perguntar:

Quando acolheremos de maneira decisiva Jesus em nosso lar interior?

O Espiritismo nos Tempos Novos

Earle de Oliveira

A Doutrina Espírita cresceu muito nas terras brasileiras no tocante a assistência aos necessitados, quase sempre, junto a um Centro Espírita, ergue-se uma casa beneficente, muitas vezes, bem acima da capacidade do núcleo patrocinador, quanto a recursos financeiros e pessoal espírita para levar a obra a bom termo.

Com a criação de obras, às vezes, suntuosas, com pouco pessoal, a tarefa principal da Casa Espírita, que é despertar o homem para as realidade do espírito, fica em último plano, quando fica.

Emmanuel, este benfeitor espiritual de todos nós, tem nos esclarecido constantemente que não é com obras espetaculares que triunfaremos sobre nossas imperfeições.

Este mesmo Espírito, em "Paulo e Estevão", descreve os labores iniciais da nascente "Casa do Caminho" e o quanto os apóstolos estavam absorvidos com os trabalhos de assistência e impossibilitados, por isso, de divulgarem a palavra de Jesus, eis o que nos narra Emmanuel: "Acumulando as tarefas com ingente sacrifício, João e Pedro, com o concurso dos companheiros, haviam construído um pavilhão modesto, destinado aos serviços da igreja, cuja fundação iniciavam para difundir as mensagens da Boa Nova. A assistência aos pobres, entretanto, não dava tréguas ao labor das idéias evangélicas. Foi quando João considerou irrazoável que os discípulos diretos do Senhor menosprezassem a sementeira da palavra divina e despendessem todas as possibilidades de tempo no serviço do refeitório e das enfermarias, visto que, dia a dia, multiplicava o número de doentes e infelizes que recorriam aos seguidores de Jesus como a última esperança para os seus casos particulares".

Emmanuel conta que Pedro aceitou as ponderações de João e, na primeira reunião da igreja, pediu a designação de sete auxiliares para os serviços das enfermarias e do refeitório.

Vemos que os apóstolos passaram pela necessidade das obras beneficentes, pela ausência total de outras instituições, mas compreenderam que o ensinamento da Doutrina de Jesus não poderia ficar postergado.

O Apóstolo Paulo também passou pelas enfermarias e refeitórios e foi na assistência que despertou o sentimento, compreendendo mais profundamente os ensinos de Jesus, todavia, passado o período de adaptação voltou-se, com todo o ardor, para a difusão dos ensinos evangélicos, despertando os gentios para as realidades do espírito.

Emmanuel está muito preocupado com a difusão do Espiritismo e isto tem muito sentido, pois a sua presença junto à Chico Xavier tem como objetivo primordial a propagação da Doutrina com a finalidade de mudar o homem, fazendo com que ele volte a sua atenção para as realidades do Espírito.

No recente livro, "Ação, Vida e Luz", da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que foi publicado, em 29 de novembro de 1990, tem várias mensagens do Emmanuel, todas muito importantes, mas a primeira com o título de "Necessidade de Ação", é de grande profundidade, traçando um roteiro seguro para o nosso comportamento no mundo atual. Esclarece a urgente necessidade de voltarmos para as nossas realidades espirituais e do nosso auto-aperfeiçoamento, eis o que ele pondera: "É necessário cessar a época do verbalismo vazio. Há muitos séculos a humanidade tem vivido uma época de pura predicação sem exemplos.

E continua este Venerando Espírito: "Chegaram os tempos da iniciativa própria, do esforço pessoal em favor da iluminação consciencial do indivíduo, perdido no oceano da coletividade. Cada homem deve e pode possuir qualidade autodidata. Os espíritas necessitam compreender essa necessidade de ação no campo individual. Ação essa que se irradiará naturalmente para o mundo largo das sociedades."

Emmanuel, segundo percebemos nesta mensagem, quer nos esclarecer que a Terra já possui quem trabalhe nas grandes obras filantrópicas e aos espíritas cabem outras tarefas, colocando o problema nestes termos: "As obras de caridade material têm sido edificadas pela Igreja Católica. Seus hospitais, seus orfanatos, suas freiras, seus conventos, onde se efetuam sopas a pobres e recolhimento dos desvalidos, estão por toda a parte."

No parágrafo seguinte é enérgico com os espíritas quando enfatiza: "O que os espíritas não estão percebendo é que a eles compete organizar sua consciência verdadeiramente cristã nessa civilização da fome e da febre de ouro."

Em outro parágrafo afirma categórico: "É doloroso que sejamos mentalidades que deveriam estar afinadas em obras evangélicas, perdidas no lábaro ingrato de doutrinações inoportunas e desnecessárias. Os espíritas precisam saber que obras materiais não faltam ao mundo, os grandes colossos de pedra assombram as iniciativas dos mais ousados."

E continua, veemente, com outros esclarecimentos importantíssimos.

Se debruçássemos sobre esta mensagem teríamos que repensar muita coisa que temos feito em nome de nossa Doutrina.

Emmanuel convoca-nos à vida interior. Por que? Realmente estamos afastando dos princípios doutrinários e julgamos que temos que criar, queremos competir não só com a Igreja Católica, mas também com outros grupos espíritas, esquecidos de que podemos colaborar com qualquer instituição assistencial, independente de sua conotação religiosa, porém o personalismo impede.

Quando Emmanuel, em sua sabedoria e experiência, refere-se às obras da Igreja Católica ele, sem dúvida, quer esclarecer-nos também que ela possui um corpo especializado para dar assistência a seus hospitais, suas creches, suas escolas, tem freiras e outros religiosos dedicados e ainda recursos financeiros. Ela ainda possui uma organização que dá continuidade as obras criadas.

Com os espíritas isto não acontece, as instituições são criadas graças ao entusiasmo de alguns, muitas até suntuosas, criadas com sacrifícios ingentes, graças à dedicação de companheiros que sentiram o sofrimento dos carentes e idealizaram meios de socorrê-los, porém, a maioria, sem suporte financeiro, vivendo à custa da caridade pública, muito vulneráveis a cr ises econômicas. Sem pessoal especializado, contando, às vezes, com colaboradores que não estão afinados com o espírito da instituição, o que vemos é o fracasso de muitas casas, tendo várias passado para outras denominações religiosas e até para o Estado, com sérios reflexos na Doutrina, acontecendo isto principalmente quando os idealizadores desencarnam.

O que resolve, por exemplo, criar um abrigo para crianças sem que possua pessoal especializado para orientar bem as crianças abrigadas?

Crianças que alimentam e dormem sem nenhuma assistência pedagógica e religiosa, saindo jovens revoltados, sem profissão e sem RELIGIÃO. Isto porque quando se pensou em criar o orfanato, pensou-se na obra física, sem se cogitar do pessoal, que é, sem dúvida, a base. Não estamos mais na época da improvisação.

Pessoalmente, quando mais jovem, fiz parte de uma Juventude Espírita, tendo colaborado para construir um Educandário, cujo prédio de três andares, hoje nem pertence mais à instituição espírita. Os jovens não conseguiram colocar em funcionamento a tão sonhada escola.

Não resolve criar gigantes de pedra sem pessoal adequado e ainda temos os companheiros que acham que o assistido pelo Espiritismo não deve receber Doutrina, pois, segundo eles, seria aproveitar de sua carência para impor-lhe uma religião.

Todas as religiões que possuem obras assistenciais procuram transmitir aos seus assistidos, com muito entusiasmo, os seus ideais. Por que os Espíritas têm que ser diferentes? Por que negar o pão do espírito que deve ser o principal objetivo de todos?

É com muita razão que Emmanuel é bastante enérgico nesta mensagem que estamos comentando e ele acrescenta: "O mundo está intoxicado pela generalização da cultura sem base, sem bússola, sem norte espiritual."

Voltemos a nossa atenção para obras que nos são possíveis, sem gigantismo, sem competição doentia, mas com amor e perseverança, com a meta principal do aprimoramento espiritual, com uma vida de exemplos constantes, no dia a dia de nossas existências, colaborando, assim, com a divulgação dos princípios doutrinários, capazes de mudar o Mundo. Acreditemos nisto.

Trabalho, solidariedade, tolerância

Allan Kardec

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores destejornalnada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

O Dom de Curar (I)

(1º de uma série)

José Carlos Monteiro de Moura

"Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que recebestes".
Mateus, X:8.

1 - As curas realizadas por Jesus e, posteriormente, por seus apóstolos, não se libertaram ainda, para uma grande parcela da humanidade, de seu caráter eminentemente misterioso e exclusivista. Misterioso, porque não encontram explicação à luz da ciência ortodoxa; exclusivista, uma vez que, para muitos, são a resultante de um privilégio excepcional concedido, quase que aleatoriamente, aos detentores dos chamados dons sobrenaturais. Constituem acontecimentos que implicam um verdadeiro desafio científico e que, por isso mesmo, pertencem à categoria dos fatos milagrosos.

2 - O decurso dos séculos não conseguiu apagar essa imagem. Nas concepções religiosas tradicionais do mundo ocidental, ela comparece e está presente em todos episódios que se relacionam, direta ou indiretamente, com os fenômenos de cura, como a própria derrogação das leis naturais. A respeito do assunto, a revista Veja, em sua edição de 17 de julho deste ano, sob o título "Santidade relâmpago", informou sobre o processo de beatificação do Monsenhor Josemaría Escrivá de Salaguer e destacou exatamente a necessidade de o candidato à santificação ter realizado uma cura "cientificamente inexplicável". Diz a reportagem:

"Para ser beatificado, cada candidato deve ter operado pelo menos uma cura que especialistas consultados pela Igreja declararem "cientificamente inexplicável". O milagre atribuído à intervenção de monsenhor Escrivá, sancionado pelos médicos e consultores da Congregação dos Santos, foi a cura da freira carmelita espanhola Concepción Bollón Rubio. Em 1976, depois de dirigir uma oração ao futuro beato, ela sarou de um câncer complicado por úlcera gástrica e hérnia de hiato".

3 - Esse ângulo da questão foi muito bem abordado por KARDEC (A Gênese, Cap. XIII, nº 1), nos seguintes termos:

"Um dos caracteres do milagre propriamente dito é o ser inexplicável, por isso mesmo que se realiza com exclusão das leis naturais. É tanto essa a idéia que se lhe associa, que, se um fato milagroso vem a encontrar explicação, se diz que já não constitui milagre, por muito espantoso que seja. O que, para a Igreja, dá valor aos milagres é, precisamente, a origem sobrenatural deles e a impossibilidade de serem explicados. Ela se firmou tão bem sobre esse ponto, que o assimilarem-se os milagres aos fenômenos da natureza constitui para ela uma heresia, um atentado contra a fé, tanto assim que excomungou e até queimou muita gente por não ter querido crer em certo milagres".

4 - O entendimento da Igreja é também o de quase todas as religiões que se dizem cristãs e que tiveram nela a sua origem. Não é, todavia, aquele que o Espiritismo adota e sustenta. Para ele, o milagre não existe, porquanto se trata de um acontecimento natural, efeito ou conseqüência de leis imutáveis, não obstante muitas delas permanecerem desconhecidas do mundo científico. A lei do progresso, contudo, tem ensejado a paulatina diminuição desse desconhecimento. Muitos homens de ciência, já despidos da vaidade e do orgulho que, via de regra, caracterizam os detentores de uma cultura superior, admitem e comprovam a existência dessas leis, embora confessem, humildemente, a sua impotência para penetrar-lhes o domínio e desvendá-lo aos olhos de todos. Isso somente será possível quando o amor for o princípio único e universal da conduta humana e a ciência, uma de suas conseqüências. Ficará, então, mais fácil a compreensão e o conhecimento dos postulados fundamentais da natureza. Essa tarefa exigirá um grande e laborioso esforço, uma vez que, ao lado da pesquisa, do estudo e da reflexão, o homem deverá empreender a luta interior contra seus defeitos, equívocos e vícios milenares, a fim de que todas as suas ações tenham o amor como motivo, meio e fim. Foi, pois, com razão e sabedoria, que o Espírito da Verdade, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, advertiu os adeptos da Boa Nova para a imperiosa necessidade do amor-instrução como instrumento indispensável para o crescimento ético e intelectual da humanidade:

"Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo".

5 - Os fatos espíritas - e a cura constitui uma espécie desses fatos, em que pese a nenhum espírita poder reivindicar para o Espiritismo o privilégio de curar - nada possuem ou apresentam de inusitado, extraordinário ou excepcional. Um de seus pressupostos é, exatamente, a espontaneidade ou simplicidade, na medida em que esses termos se identificam ou se confundem com a naturalidade. A circunstância de, em diversas oportunidades, as curas não terem propiciado aos cientistas uma explicação aparente, fez com que elas fossem situadas, como lembra KARDEC em A Gênese, no plano do maravilhoso, como a resultante da própria ignorância humana. Essa tendência para o maravilhoso lamentavelmente ainda não desapareceu e continua sendo o maior atrativo para despertar a curiosidade e o interesse das multidões. O seu desaparecimento ocorrerá na proporção em que a ignorância ceder lugar ao conhecimento científico. Em meados do século passado, o Codificador abordou o tema e nos legou uma advertência de grande atualidade, principalmente em face da crescente onda de milagres a que assistimos:

"Foram fecundos em milagres os séculos de ignorância, porque se considerava sobrenatural tudo aquilo cuja causa não se conhecia. À proporção que a Ciência revelava novas leis, o círculo do maravilhoso se foi restringindo, mas, como a Ciência ainda não explorava todo o vasto campo da Natureza, larga parte dele ficou reservada para o maravilhoso".

Mamãe, fique comigo

Quando fomos buscar o pequeno Betinho para a necessária recuperação espiritual, ele mesmo nos entregou a seguinte carta que endereçara, na véspera, ao coração maternal:

Querida mãezinha:
Espero você para ficar comigo.
Ontem olhei a chegada dos ônibus até que o último aparecesse.
Chorei muito quando vi que você não vinha.
Papai viajou e Dona Júlia voltou para a casa dela, depois do lanche.
Ao sair, fechou as portas e janelas. Agora estou com medo de ficar sozinho.
Tenho sono, mas a cabeça está doendo e a tosse voltou com muita força.
Não posso dormir, pensando em você.
A casa parece muito grande e qualquer barulho me assusta.
Mamãe, por que tanta demora para você voltar?
Se eu estivesse crescido, iria procurar você, mas os meninos de Dona Francina me disseram que não devo tomar ônibus sem a companhia de gente grande.
Ontem, minha pipa apareceu rasgada e, quando corri para chamar Dona Júlia, caí num poço de lama e feri a cabeça.
Hoje, caí quatro vezes, dentro de casa.
Não pude ir à escola.
Ninguém lavou minha roupa, mas os sapatos eu mesmo engraxei.
Estou escrevendo com tanta saudade, que estou com vontade de chorar.
Não me deixe sozinho.
Venha depressa.
Mamãe, fique-comigo.
Muitos beijos de seu filho
Betinho

Nesta carta, beijamos a ternura de uma criança e, com permissão da querida destinatária, fazemos desta página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães.

Meimei

Pág. recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Um Rei Espírita

Antonio Espeschit

Ele nasceu em 19 de abril de 1941, em Cachoeiro do Itapemirim. Roberto Carlos Braga, o nome de registro civil.

Ainda criança começou a participar de programas musicais, numa das rádios de sua cidade. O primeiro LP (Long Play) foi gravado em 1961, pela Colúmbia, com 12 musicas que não fizeram sucesso, mas que hoje representam raridade: "Não é por mim", "Olhando estrelas" (Versão de "Look for a star), "Só você", "Mr. Sandaman", "Ser bem", "Chore por mim", "Louco por você", "Linda" "Chorei", "Se você gostou", "Solo per te", "Eternamente". Existem também, daqueles tempos alguns compactos raros, com músicas como "João e Maria", "Fora do Tom", "Triste e abandonado", etc.

O sucesso chegou, no terceiro LP, com a música "Quero que vá tudo pro inferno", mas Roberto Carlos realmente estourou nas paradas de sucesso, tornando-se o rei da jovem guarda, com a música "O Calhambeque", de 1963.

Começou uma nova fase em 1970, com a música "Jesus Cristo".

A revista "Amiga", segundo o "Anuário Espírita" de 1985, apresentou as seguintes declarações de Roberto Carlos, em 1984:

"Acredito em reencarnação. Acredito também que todos temos uma missão a ser cumprida na Terra. Acho que a vitória só chega para os que se empenham no trabalho e para os que curtem uma grande fé em Deus".

No "Globo Repórter Especial", exibido pela Rede Globo em 19 de abril de 1991, Roberto Carlos declara à repórter Glória Pires:

"Meu pai era espírita, e minha mãe é católica... Então muita coisa do Espiritismo eu aprendi com meu pai e, com minha mãe, do catolicismo".

Num dos especiais de fim de ano, da Rede Globo, na década de 80, Roberto Carlos havia declarado ser católico. Mas acentuou que o Espiritismo tinha grande importância na vida dele.

Foi ainda no Globo Repórter de 19 de abril de 1991 que Chico Xavier, há três anos sem aparecer em público, doente, falando baixinho, recebeu a reportagem para dizer:

"Consideramos Roberto Carlos na condição de um amigo inesquecível. Foi sempre um companheiro atencioso, portador de muita gentileza e generosidade, pelas quais somos profundamente reconhecidos".

Com um LP gravado em italiano, alguns em espanhol, um em inglês e mais de 30 em português, Roberto Carlos está entre os cantores que mais ganharam, no mundo, disco de ouro e de platina, além de ter sido agraciado com o "Greelin", nos Estados Unidos, prêmio de melhor cantor latino.

Escalada

Todos os companheiros
Que estão servindo aos outros,
Seja dando a moeda,
Fazendo-a benefício;
Que revolvem a terra,
Garantindo a lavoura;
Que ensinam nas escolas
Ou trabalham na indústria;
Os que espalham consolo
Ou socorrem doentes;
Estão buscando os Céus,
Subindo sem saber.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" em Peirópolis, MG)

Novos Livros

LUZES ESPARSAS

Vivaldo da Cunha Borges, que já nos deu a admirável obra "Índice Geral das Obras Psicografadas por Francisco Cândido Xavier", valioso trabalho de pesquisa, oferece-nos agora "Luzes Esparsas", coletânea de 30 mensagens impregnadas de espiritualidade, com inspiradas reflexões em torno de temas evangélico-doutrinários, de grande importância para o nosso dia-a-dia.

A obra traz a chancela da CEU - Cultura Espírita União (SP), presidida pelo querido irmão e amigo Francisco Galves.

Edição de 5.000 exemplares, capa e produção de João Santoro, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves.

O prefácio é de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Felicitando o companheiro Vivaldo por mais este valioso trabalho, rogamos a Jesus abençoe suas tarefas, manifestando nossa certeza de que muitas criaturas serão favorecidas com a leitura e meditação do "Luzes Esparsas".

CASA DA MÃE POBRE

Com o título acima, acrescido da referência "50 Anos de Amor", o operoso companheiro Henrique Magalhães, benemérito obreiro da conhecida Instituição, publica em edição de 5.000 exemplares, magnífica obra contando, em linguagem simples e expressiva, as lutas pela implantação e sobrevivência da Casa da Mãe Pobre, sediada no Rio de Janeiro.

Capa de João David, diagramação e arte de Manoel Hernandes, revisão de Albertina Augusta Escudeiro Seco.

Os direitos autorais reservam-se à Instituição "Maria de Nazaré - Maternidade Casa da Mãe Pobre", r. Frei Pinto, nº. 10, 16 e 18, Rio de Janeiro.

Os 45 capítulos e o prefácio do autor constituem lição de fé, idealismo e amor, por eles se evidenciando as lutas de companheiros de boa vontade, na vanguarda o imenso coração de Henrique Magalhães.

SEARA DE LUZ

Obra mediúnica de Carlos A. Baccelli, ditada por Irmão José.

Capa de Cláudio de Oliveira Santos, lançamento do IDE - Instituto de Difusão Espírita (Araras, SP), edição 10.000 exemplares, apresentação de Albino Teixeira.

O livro constitui-se de 20 capítulos que abordam, com segurança evangélico-doutrinária, temas de grande significação, evidenciando-se a associação dos ensinos de Jesus aos preceitos da Codificação Espírita.

O mais recente trabalho do companheiro uberabense traz-nos, como os anteriores, valiosas reflexões.

Estamos certos da grande utilidade da obra e esperamos que os que a manusearem obtenham bastante proveito.

DEUS CONOSCO

"Deus Conosco - Em Prosa e Verso" é o belo livro que temos em mãos, autoria do poeta, orador e espírita sergipano José Soares Cardoso, que o plenifica de emoção e beleza.

Com afetuosa dedicatória, datada de 01.05.91, recebemos o precioso livro, semanas antes de sua desencarnação, após uma cirurgia das cordas vocais.

A obra oferece-nos mensagens em "prosa e verso", iluminadas pela inspiração e o talento de José Soares Cardoso, cuja bibliografia, muito vasta, enriquece a poesia e a literatura.

"Deus Conosco - Em Prosa e Verso" é o livro com que Soares Cardoso despede-se do plano físico, rumando às regiões onde a sua sensibilidade de artista do pensamento encontrará campo favorável.

Que o seu livro beneficie a muitos e que o seu Espírito, liberto das injunções físicas, prossiga seu esforço aprimoratório.

O PENSAMENTO DE EMMANUEL

Comentários: H.N. Gimênez
Autor: Martins Peralva

Jesus é o maior sem fronteiras que a todos envolve e ampara.

Kardec, o inolvidável codificador, entrega os tesouros do Espiritismo destinado a recompor, no tempo e no espaço, as verdades do Celeste Amigo.

Emmanuel, após permutar a túnica romana pela luminosa roupagem da vitória espiritual, oferece, em continuação, páginas de notável conteúdo doutrinário-evangélico, as quais induzem o equilíbrio e a confiança na jornada evolutiva.

Quando, em 1957 e 1961, Martins Peralva publicava "Estudando a Mediunidade" e "Estudando o Evangelho", tinha por objetivo servir com sinceridade e amor, a causa do Evangelho.

O mesmo sentimento, confessa ele, levou-o escrever "O Pensamento de Emmanuel".

Nas 240 páginas deste livro o autor procura evidenciar a perfeita correlação entre as mensagens de Jesus, a codificação de Allan Kardec e a sublimada literatura mediúnica de Emmanuel.

Desde os apóstolos contemporâneos de Jesus, seguidos pelos mártires do Evangelho, até a rutilante figura de Kardec e seus eminentes colaboradores, quais Delanne, Léon Denis, Flammarion e Bozzano, a missão universalizadora do Evangelho tem contado com o inestimável concurso de valorosas entidades e devotados obreiros, encarnados e desencarnados. Contudo, não se pode negar que, pela inspiração, cultura e bondade, destaca-se o nobre Espírito Emmanuel, cujos ensinamentos penetram fundo, com extrema facilidade, a inteligência e o coração humanos.

O objetivo primordial de "O Pensamento de Emmanuel" é o de reproduzir temas de "O Livro dos Espíritos" e, em seguida, interpretá-los, com a inclusão paralela de excertos estudados por Emmanuel, particularmente extraídos do 103º livro mediúnico de Francisco Xavier, "Vida e Sexo".

Os ítens de "O Livro dos Espíritos" foram colocados na sequência natural, e alguns dos capítulos são enriquecidos com lições de André Luiz.

Os temas Kardequianos foram postos, face a face, com o pensamento de Emmanuel, para melhor se verificar a harmonia entre eles.

Para ter uma idéia, já no primeiro capítulo de "O Pensamento de Emmanuel", surge o seguinte confronto sobre o tema "Mundos Habitados".

Perg. - São habitados os globos que se movem no Espaço?

Resp. - Sim, e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e perfeição. Item 55.

"Temos assim, no Espaço incomensurável, mundos-berços e mundos-experiências, mundos-universidades e mundos-templos, mundos-oficinas e mundos-reformatórios, mundos-hospitais e mundos-prisões."

Ante este confronto, Martins Peralva faz valer seus altos recursos didáticos; estabelece três maneiras de interpretar a palavra "morada" e desenvolve, sistematicamente, cada uma delas. Não satisfeito, numa reafirmação do seu espírito fértil em recursos de análise, define três razões, para que se confirme a existência de outros orbes habitados. E novamente as desenvolve.

Seu trabalho realmente é conclusivo: não deixa os temas e análises a meio caminho. Esgota-os convincentemente.

Não cabem no exíguo espaço desta crônica, maiores exemplos e transcrições esclarecedoras desse seu notável poder didático e sagaz recurso de análise.

Pode-se, isto sim, destacar aqui a importância de certos assuntos, como "Reencarnação e Hereditariedade", "Sexo e Mocidade", "Sexo e Amor", "Aborto", "Casamento e Sexo", "Espiritismo e Eutanásia", "Perda de Entes Queridos", "Suicídio", e outros, sobre os quais muitos Espíritas procuram eximir-se, sempre que provocados a pronunciar-se. Martins Peralva não se exime: enfrenta-os, e, o que é mais importante, esclarece de modo definitivo e irrefutável, como, aliás, recomenda uma doutrina séria como é o Espiritismo, de modo claro e lógico.

Recorre a imagens, sistemas, quadros sinóticos, comparações, gráficos originais, de modo a tornar, didaticamente, compreensíveis todas as lições, qualquer que seja o nível do leitor.

Notáveis, por exemplo, a imagem do teclado da máquina de escrever, para representar os genes do tabuleiro da hereditariedade; o gráfico, em que coloca, nas ordenadas, a sequência cronológica da evolução do Ser, desde a inércia até a sublimidade, através do instinto, e desde o sentimento e a espiritualidade nas abscissas; a figura do escafandrista, para ilustrar o mergulho do Espírito na reencarnação, precedido de todas as fases preparatórias; o farol, com sua lâmpada, espelho e estrutura material, para explicar o desempenho da conjunção Espírito-Mente-Corpo Físico e outras, que desemboca na recomendação, para que os leitores mesmo as confiram.

Cada capítulo desta obra pode ser transformado em aplaudidas conferências espíritas, se reproduzidas por expositores que tenham olhos de vê-las.

Recomenda-se este livro a todos os estudiosos sérios da Doutrina Espírita.

Se ele não for encontrado na sua livraria espírita, alerte-a de que se trata de uma lamentável ocorrência.

Mas se você quiser adquiri-la, antes que se esgote novamente, peça-a na própria Federação Espírita do Estado de São Paulo, ou diretamente à Editora, à Federação Espírita Brasileira, Rua Souza Valente Nº 17, CEP 20941, Rio de Janeiro, a qual concede bons descontos a Centros Espíritas e Revendedores, calculados sobre o preço de varejo de Cr$ 950,00.

Transcrito do O SEMEADOR, órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo, edição da 1ª quinzena de julho de 1991.

"D. Maria da Farmácia"

Irene Cunha e Companheiras

Era assim que as pessoas se referiam à D. Maria da Conceição Souza, a companheira que nos deixou no dia 29 de setembro deste ano. E já deve estar sob a proteção de seu querido Dr. Bezerra de Menezes, lá onde descansam, por algum tempo, aqueles espíritos trabalhadores, que deixam exemplos de fidelidade, seriedade e dedicação à sua tarefa.

D. Maria era antiga na União Espírita Mineira, desde a década de 50, quando a sede da União era na rua Curitiba. Tanto pela antiguidade e como pela honestidade, sempre comprovada, era ela quem carregava um chaveiro enorme; ali estavam as chaves todas - desde a da portaria, (que ela, geralmente era a primeira a abrir todas as manhãs), até às das salas e dos armários da Casa. Só deixou o trabalho na União, quando o médico proibiu e as forças já não lhe permitiam mais o sacrifício. Viveu 87 anos, rodeada sempre pelos filhos e netos, cercada pelo carinho de todos. Sofreu bastante, porque era tão humana como qualquer um de nós: perdeu netos e filhos, mas a fé nunca a abandonou, principalmente no Dr. Bezerra. Foi com ela que muitas de nós aprendemos a preparar os medicamentos homeopáticos da Farmácia Raul Henriot - e ela ali, sempre atenta, observando o nosso trabalho, e ajudando também. De vez em quando, ficava "braba", principalmente quando alguém vinha perguntar quando custava a receita, o passe ou os remédios. Então, ela pedia que a pessoa fosse ler os livros de Kardec, para saber que todo serviço prestado ali era sempre gratuito...

Quanta saudade e quanta falta faz uma companheira assim, mas é esse o caminho para a evolução: "Nascer, morrer, renascer ainda, e progredir sem cessar, esta é a lei" - conforme disse Kardec. E nós também podemos dizer à D. Maria: até breve, até um novo encontro, porque, segundo nos contam os amigos espirituais, a Casa de Betânia (que ela tanto amava), é uma cópia muito pobre da que existe lá, nos planos espirituais. Um dia, lá nos encontraremos, para continuar o trabalho tão pequeno, que fazemos aqui. Que Deus nos dê perseverança com a nossa fé. Fique em paz, querida amiga; temos certeza que logo lhe seja permitido, a senhora estará aqui em espírito, nos visitando, observando o nosso trabalho, e dizendo: limpem bem os vidros, atenção com as receitas, não conversem, que este trabalho é muito sério...

E não se esqueça de dar o nosso abraço de saudade e gratidão à sua e nossa amiga, sempre lembrada, D. Gumercinda.

Que Deus a abençoe, é o que lhe deseja a equipe da Farmácia.

Reminiscências

A maioria dos espíritas de nossos dias conhece muito pouco, mais por ouvir dizer, sobre companheiros que militaram, no passado, em Belo Horizonte, desconhecendo-lhes os dados pessoais e o dedicado trabalho por eles realizado na abençoada seara mediúnica.

Entre eles, dois são frequentemente citados, escasseiando, contudo, informações mais detalhadas: Manoel Felipe Santiago e Paschoal Comanducci, cujos nomes suscitam carinho e admiração pelo que fizeram, pelas curas que realizaram, pelo bem que praticaram.

Recentemente procedemos a uma pesquisa, sem maiores profundidades, sobre Manoel Felipe Santiago, principalmente.

Nossa irmã Magnólia Amaral de Mello Castro, viúva do saudoso e sempre lembrado Noraldino de Mello Castro, não o conheceu, pessoalmente, mas guarda informações obtida à junto sua irmã (dela, D. Magnólia) já desencarnada, segundo as quais, era bem moreno e exercia atividade profissional como vendedor de doces, num carrinho, no Parque Municipal na rua Curitiba, no centro da cidade, perto da sede antiga da União Espírita Mineira. Segundo a informante, as crianças adoravam-no, porque ao invés de vender os doces, dava-os de graça ...

O casal Noraldino-Magnólia, Antônio Loreto Flores (inesquecível figura do Espiritismo mineiro), Orestes e Alcides Vieira fizeram parte de um Grupo Espírita que funcionava na Rua da Bahia, na pensão onde morava o médium, Gerardw Brandão, através do qual Manoel Felipe Santiago transmitia, psicofônicamente, mensagens de orientação e encorajamento.

Em companhia do confrade bahiano Ederlindo Sá Roriz e família, nós mesmos, que estamos escrevendo esta introdução, comparecemos à algumas reuniões, já com o Grupo funcionando no apartamento do médium, na Rua Carijós.

Nossa irmã Magnólia declara ser muito grata ao Espiríto Manoel Felipe Santiago, por haver curado sua filha Norália.

Em nossa rápida pesquisa, pouco ficamos sabendo sobre Paschoal Comanducci, sendo escassas as informações, tendo, mo entanto, conhecido pessoalmente uma sua irmã, que residia, se não nos falha a memória, na Rua Pernambuco.

A pedido nosso, o companheiro Valentim Ferreira Diniz, já nos seus bem vividos 84 anos, escreveu o artigo que estamos publicando, tendo o autor incluído informes sobre o querido prof. Cícero Pereira.

Uma ligeira apresentação do irmão Valentim: é integrante da Casa do Caminho, que funciona na sala 24, da União Espírita Mineira, e fundador, em 1962, da Associação Feminina de Direitos e Assistência (FADA), da qual é presidente.

Guardamos a esperança de que estes dados e, especialmente, o artigo de Valentim Ferreira Diniz, façam luz sobre a passagem, rica de exemplos fraternos, dos irmãos personagens do artigo ora publicado.

Os Médiuns de Antigamente

Dos longínquos tempos, nós ainda menino, lembramos agora, quando a tia Cocota, moradora na divisa de nossa casa, mais ou menos em 1918, vez por outra era dominada por um obsessor, ficava toda agitada, chamando por socorro alguém da casa a fim de livrá-la daquele mal. Seu irmão, o Sr. Joaquim Menezes, morador ali por perto ia logo socorrê-la. Houve caso do Sr. Menezes ter que chamar o seu amigo, Sr. Manuel Felipe Santiago, médium de grandes possibilidades morais, para, os dois, retirarem o elemento invisível que tanto mal fazia à tia. Estando ali por perto, presenciamos o Sr. Felipe dizer ao obsessor: "Retira já da pessoa que você tanto está maltratando". Bastou aquela energia veemente, para o possessor se retirar e dar alívio à tia Maria Menezes (Cocota).

Por várias vezes, os dois, Sr. Menezes e o Sr. Felipe, foram chamados para casos desta natureza. Nessa casa, havia uma pessoa de grande bondade e muito prestativa. Trabalhava na casa, dessa família, graciosamente, desde menina. Ela tinha intuições miraculosas.

Quando grassou aqui a gripe espanhola, após o término da grande guerra, de 1914 a 18, a epidemia contaminou a maior parte da população. Eram tantos enterros, que a rua Bonfim, perto da nossa casa, aglomerava muita gente curiosa para assistir tantos funerais que se davam por dia.

A Dindinha - apelido de casa - atinava dar chá de carqueja aos doentes carentes com o que, com poucos dias de uso, o doente se restabelecia completamente. Naquele tempo havia poucas ruas calçadas e muita poeira; com isso, havia muitos casos de maleita e tifo, doenças contagiosas.

A Dindinha, com o seu grande poder de bondade, atinava qual seria o remédio que serviria para determinado mal. Ela mantinha no quintal de sua casa, várias plantas medicinais e com o bom senso em ministrar os remédios, sempre acertava e havia êxito nos tratamentos, o que não cobrava de ninguém coisa nenhuma. O chefe da casa, Sr. Manuel, costumava fazer uso do alcóol e ás vezes, completamente dominado pelo vício e com uma força de Hércules, costumava exceder-se nos seus ímpetos.

Certa vez, presenciamos a tia Cocota pedir socorro a alguém da casa, a fim de se livrar da iminência do marido desferir-lhe uma punhalada fazendo menção de esfaqueá-la. Neste momento, chega a bondosa Dindinha para socorrê-la. Quando o Sr. Manuel vê a Dindinha, joga fora a arma e se ajoelha aos pés da benfeitora, pedindo-lhe perdão por aquele infeliz momento de irreflexão. O sr. Manuel venerava e estimava demais a Dindinha, se não fora a sua pronta intervenção, talvez ocorresse o pior.

O Sr. Menezes, era amigo e frequentador das reuniões do Sr. Paschoal Comanducci, situadas no bairro Santo Antonio.

Contava muitos casos sobre o seu amigo, Sr. Paschoal. Lembramos de um caso sobre um padre que lhe fora procurar ainda cedo, sem a batina. O Sr. Paschoal, com sua amabilidade, recebeu-o com muita gentileza e mandou que entrasse. Foi logo dizendo-lhe:

"O Senhor não dormiu nada esta noite e ontem só comeu umas frutas. Aceita um café?" Deu-lhe o café e o pôs à vontade. Antes que o sacerdote começasse com o seu rosário de confidências, o médium perguntou-lhe; "Porque o Senhor não quis vir com o seu traje habitual?" Depois de longa conversa e satisfeito por tudo que se passou, agradece, dizendo que não sabia do seu grande dom, ficando de voltar outras vezes.

Sabemos de um caso de um senhor, nosso vizinho da rua Abaeté,por volta de 1940, quando ele nos narrou um caso sobre o Sr. Paschoal. Por volta de 1918, quando houve aqui uma das maiores crises de trabalho, casado e já com três filhos, sem trabalho, estava muito preocupado e nervoso pela situação. Um seu amigo, encontrando-o na rua, depois de certo tempo de conversa, o Sr. Atilio Ozelieri, confessando a sua situação, o amigo, disse-lhe que procurasse o Sr. Paschoal, que, quem sabe, "pode resolver sua situação". No dia seguinte, lá estava o Sr. Atílio, na sua residência, na esperança de conseguir algo. Assim que o Sr. Pascohal o viu, mandou que entrasse e foi logo servindo-lhe um café. Disse-lhe: "O Senhor está muito inquieto por estar sem serviço e hoje vai se colocar, não se preocupe, porque seu caso será resolvido ainda hoje".

Quando o Sr. Atilio, tira uma cédula de cinco mil réis que seria para gratificar o médium, esse não quis nada receber e ainda disse-lhe: "Esse dinheiro não é seu." O Consulente havia tomado emprestado de um vizinho aquela quantia. Ficou admiradíssimo como foi tratado pelo médium. Quando de volta para a sua casa,no Carlos Prates, em vez de ele tomar o sentido da avenida Afonso Pena, uma coisa intuitiva qualquer, o induziu a descer a rua da Bahia e ganhar a Floresta. Já na rua Itajubá, quase esquina da avenida do Contorno, passando onde havia uma casa em contrução, construtor, vendo-o na rua, chama-o pelo nome e diz-lhe: "Você está desocupado? Se está já poderá começar a trabalhar agora". O Sr. Atílio, narrou esse caso muito emocionado e louvando o seu grande benfeitor de que foi o Sr. Paschoal, o grande instrumento.

O Sr. Menezes nos contou outro caso sobre ele mesmo e o Sr. Paschoal. No seu armazém, no Carlos Prates, havia admitido um funcionário, filho de um seu amigo. Acontece, que daí uns dias, desapareceu da gaveta do seu armazém, uma cédula da importância de cinquenta mil réis. Ficou intrigado com o desaparecimento do dinheiro, que naquela época, seria uma boa quantia. Recorreu ao seu amigo o Sr. Paschoal, a fim de obter dele, qualquer informação com alusão ao dinheiro. O Sr. Paschoal, foi logo dizendo, que o dinheiro em questão, "se achava dentro da sua própria casa". Aí, o tio passou a ter maior vigilância, porque sua mulher constumava entrar dentro do armazém na sua ausência. O rapaz, inocente no caso, continuou como funcionário do armazém, sem nenhuma suspeita do negociante.

Vamos nos lembrar do prof. Cícero Pereira, lá pelos idos de 1928, quando dirigia um Centro Espírita, á rua Araguari, no Barro Preto. Foi quando tivemos a oportunidade de conhecê-lo. De outras vezes, quando dirigia as reuniões da União Espírita Mineira, á rua Curitiba. O professor Cícero não nos conhecia. Em 1931, quando tínhamos uma casa de negócios na Avenida Paraná, esquina de Tupinambás, o professor foi nos procurar, recomendado pelo nosso irmão Joviano, falecido em 1928. Nós tínhamos muitas afinidades. Rapaz alegre e muito convivente, quando passou para a Vida Espiritual, com certeza estava se lembrando do irmão. Por intermédio do bom samaritano, o professor Cícero, o incumbiu de nos fazer uma visita.

Foi imenso prazer, não só porque tivemos notícia do mano na vida espiritual, saber que seu estado era bom, como também a recebeu a prezada visita do mensageiro que não nos conhecia, mas nós o conhecíamos de longa data.

Sabemos de um caso em que o professor, era amigo de uma família, cuja senhora, precisava fazer uma operação de apêndice. Porém, como ela era cardíaca, talvez não suportasse uma operação cirúrgica. Recomendou à pessoa que se mantivesse em prece por certo tempo, naquele dia. Na madrugada daquela noite, sentiu que estava num hospital, rodeada de pessoas de branco. Percebe que estava sendo operada. Sentia certos movimentos a ponto de o marido acender a lâmpada, tal eram os movimentos que ela fazia. O Sr. Josefino, seu marido, perguntou-lhe: "O que há com você, que está se mexendo tanto e está toda vermelha?"

Ela narrou o que se passou e que já sentia um grande alívio pelo que foi feito por ela.

O marido um tanto descrente, custou a acreditar na intervenção invisível a favor da esposa.

Ainda sobre o professor Cicero, temos um caso a narrar aqui. Numa reunião espírita, em Santa Efigênia, na parte mediúnica, o prof. Cícero se comunicou por alguém. Estávamos presente e nós pressentimos que a voz ouvida seria dele e então o perguntamos: "Esta voz é quem a gente está pensando que seja?" Prontamente respondeu que sim. Então, perguntamos pelo Sr. Joaquim Menezes, tal era a amizade que unia os dois em vida. Ele logo respondeu que o amigo Menezes se achava também ali presente.

O professor Cícero em vida, constantemente visitava o tio e agora na vida espiritual, tornaram-se a se juntar, a fim de dar continuidade aos trabalhos beneméritos que realizaram na terra.

Valentim Ferreira Diniz

Espíritas Argentinos visitam a União Espírita Mineira

J. Martins Peralva, vice-presidente da UEM, saúda os visitantes

A presidente da Casa de Betânia, Violeta Conceição Fernandes, lê O Evangelho Segundo o Espiritismo na abertura da solenidade

A capital de Minas Gerais acolheu, durante algumas semanas, na residência do companheiro Dr. Gilson Freire, médico homeopata e militante espírita em Belo Horizonte, simpático casal espírita de Buenos Aires, a linda capital da Argentina: os irmãos Ricardo Testa e Margarita E. Testa.

A irmã Margarita desempenha intensa atividade espiritista em Buenos Aires, quais sejam: Vocal Primeira da Confederação Espiritista da Argentina, Delegada do Conselho Federal da CEA, Vice-Presidente da Federação Argentina de Mulheres Espíritas, Secretária Geral do Grupo Amigos do Livro Espírita e do Grupo Espírita Amor y Caridade, sendo, ainda, integrante do Instituto de Ensinos Espíritas.

Na noite de 10/09/91, acompanhados do Dr. Gilson Freire, Ricardo e Margarida foram recepcionados na União Espírita Mineira, quando se realizavam estudos evangélico-doutrinários da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, departamento da federativa de Minas.

A visita do casal argentino transformou o encontro em verdadeira festa espiritual, enriquecida das melhores vibrações de fraternidade e carinho.

A reunião foi presidida pelo vice-presidente da UEM, José Martins Peralva Sobrinho, que naquela noite substituía, por motivo de saúde, a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da Casa de Antonio Lima.

A mesa estava composta pelos irmãos visitantes, pela presidente da Casa de Betânia, Violeta Conceição Fernandes, pelo Consultor Jurídico, Marival Veloso de Matos, pelo conselheiro Pedro Borges de Oliveira e por outras senhoras da Casa de Betânia.

Martins Peralva solicitou à irmã Violeta proferisse a prece de abertura, tendo a mesma lido um trecho da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo.

O vice-presidente da UEM saúda os visitantes, faz referência aos laços espirituais que aproximam os espíritas do Brasil e da Argentina e menciona os companheiros Natálio Ceccarini e Dante Culzoni, grandes expressões do movimento espírita do país vizinho, o primeiro, recentemente desencarnado.

Concedida a palavras aos queridos visitantes, o irmão Ricardo profere conceitos amigos e fraternos, transferindo a palavra à sua esposa, Margarita, que transmite mensagem de carinho à União Espírita Mineira, impregnada de muito sentimento cristão. Ao terminar sua bonita e substanciosa palestra, a irmã Margarita recebe das mãos da presidente da Casa de Betânia lindo buquê de flores naturais, gesto que emocionou a visitante e seu esposo.

Martins Peralva oferece uma coleção dos últimos números do "O Espírita Mineiro", órgão oficial da Casa, edições 210 a 217, constando, da primeira, afetuoso noticiário sobre a visita de Dante Culzoni à UEM, por ocasião do Congresso Internacional de Espiritismo, realizado pela Federação Espírita Brasileira em Brasília.

Marival Veloso de Matos, em nome da Casa, homenageia os visitantes com a sua bela voz, cantando, sob emoção de todos, o Hino do Centenário do Espiritismo, letra de Ismael Ramos das Neves e música de Pedro de Castro.

A irmã Margarita oferece, em seu nome e do marido, os seguintes livros à Biblioteca da UEM: "La Reencarnacion, em Perguntas e Respostas", autoria de Natálio Ceccarini, editado pelo Grupo Amigos del Livro Espírita, e "La Educacion y el Espiritismo", de Cesar Bogo, ediciones CEA, prólogo de Florentino Barrera, editado pela Confederação Espírita Argentina.

Atendendo pedido de Martins Peralva, Dr. Gilson Freire usou da palavra, fazendo referência aos profundos laços de amizade que o prendem aos companheiros argentinos desde os primeiros dias de sua formatura, quando estagiou em Buenos Aires, fazendo um Curso de Homeopatia.

Encerrada a reunião com prece proferida por Marival Veloso de Matos, as senhoras da Casa de Betânia levaram o casal até as dependências da instituição, na própria sede da UEM, para conhecer-lhe as tarefas assistenciais.

A dedicatória, aposta na coleção do "O Espírita Mineiro" oferecida aos visitantes, com assinatura de diretores, conselheiro e membros da Casa de Betânia, foi a seguinte:

"Aos queridos irmãos Sr. Ricardo Testa e exma. senhora Margarita Testa, dignos e valorosos obreiros do Movimento Espírita da Argentina, a grande nação irmã, a União Espírita Mineira saúda com especial afeto, em sua honrosa visita à nossa Casa, acompanhados do estimado confrade Dr. Gilson Freire, desejando-lhes feliz permanência em Terras de Minas Gerais, rogando-lhes o obséquio de levarem à distinta família espírita do país irmão, os nossos melhores cumprimentos e votos de crescente progresso espiritual. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil, noite de 10 de setembro de 1991.

Antes de retornarem à Argentina, os confrades Margarita e Ricardo gentilmente visitaram a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, em sua residência, desejando-lhe pronto restabelecimento, o que já ocorreu, gesto que a sensibilizou sobremodo, oferecendo à presidente da UEM delicado broche alusivo ao trabalho espírita da mulher espírita argentina, inspirado por Amália Domingo Soler.

O médico Gilson Freire refere-se aos laços espirituais que o aproximam dos irmãos da Argentina

Ricardo Testa dirige afetuosas palavras aos mineiros

A sra. Margarita E. Testa saúda, em vibrante alocução, os espíritas mineiros

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — NOVEMBRO/DEZEMBRO/1991 | NÚMERO 220

editorial

1 1991 chega ao seu final, sob o amparo da Bondade Divina. Doze laboriosos meses, simbolizados nos parágrafos deste editorial, com a comunidade espírita-cristã a postos, oferecendo, através das Instituições e de cada um de nós, o melhor para que os princípios doutrinários conservassem a sua respeitabilidade.

No Relógio do Tempo, um trabalho de base, silencioso, tranquilo, construtivo, indiferente aos lauréis do Mundo Temporal.

2 O ensino e a convicção kardequiana laborando, suavemente, em nosso universo interior, ensejando o burilamento de qualidades espirituais que se despontam, lentamente, na absorção de princípios éticos e morais, para que nos tornemos fiéis obreiros das conquistas do espírito, em real transformação para o Bem, a Verdade, a Luz.

3 Respeitando todas as crenças e opções filosóficas, tem o Espiritismo, abençoado legado de Jesus, autonomia de princípios, identificado, por sua natureza divina, com o trabalho que renova e aprimora, com o estudo que burila o cérebro, com o sentimento, que acrisola o coração, habilitando-nos, a pouco e pouco, para o desempenho, consciente, do processo de aperfeiçoamento do ciclópico organismo da humanidade.

4 Os caminhos do crescimento individual e coletivo são diversificados; repletas de obstáculos, as encostas evolutivas, que nos conduzirão, mais tarde, ao pico dos montes da sublimação. Tudo isto, desafiando a nossa tenacidade, a nossa perseverança.

5 Todavia, indiferentes às premiações terrestres, cuidam os espíritas da Mensagem Renovadora que a Doutrina oferece, sob o pálio augusto do Evangelho do Senhor, zelando, com requintes paternais, pelos roteiros que os Arautos da Sabedoria veiculam, infatigavelmente, através dos luminosos e excelsos condutos mediúnicos - traço de união entre o Plano Espiritual e o Material.

6 A União Espírita Mineira, identificada com a trilogia JESUS, KARDEC e EMMANUEL, alcança o topo do ano 1991, que iniciou a marcha decenal para o ano 2.000, com a tranquilidade oriunda da certeza de que operou no sentido de que a Mensagem Cristã, a Estrutura Kardequiana e o Pensamento de Emmanuel, guia espiritual do querido médium Francisco Cândido Xavier, fossem parâmetros de um esforço sereno, confiante.

7 Praticaríamos ato de insensatez se afirmássemos ter sido completa a nossa resposta aos Desígnios de Deus e aos anseios de Antônio Lima, fundador desta Casa, sendo mais justo e lógico dizermos que a Instituição realizou o melhor, dentro de suas possibilidades.

8 A identificação da União Espírita Mineira com a respeitável Federação Espírita Brasileira constitui testemunho de que, sob a inspiração de Ismael e Bezerra de Menezes, coadjuvados por notáveis Caravaneiros da Luz, temos batalhado, com lealdade e determinação, para que os ideais da Unificação Espírita, consolidando-se, assegurem o triunfo dos preceitos evangélico-doutrinários, com JESUS e ALLAN KARDEC.

9 Os companheiros que ontem responderam e hoje respondem pelas diretrizes administrativas e espirituais da Casa de Antônio Lima, entenderam e entendem o imperativo de amar ao Cristo, assimilando-Lhe as lições; compreenderam e compreendem a necessidade de difundir Kardec, instruindo-se com o Mestre lionês; mantiveram e mantêm no alto o luminoso Pensamento de Emmanuel, veiculado através da mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier - "um Homem chamado Amor".

10 JESUS - com a Eternal Mensagem da Boa Nova; ALLAN KARDEC, com o granítico monumento consubstanciado no Pentatêuco-Luz; e EMMANUEL, com o superior posicionamento filosófico esteriotipado em admiráveis obras, secundado por esse grande benfeitor, André Luiz, têm sido abençoado suporte de um trabalho perseverante, indesviável.

11 Aqueles que direcionam, na paisagem terrena, a Casa de Antônio Lima, convictos de suas deficiências e limitações, permanecem, porisso mesmo, vigilantes no cumprimento de suas tarefas doutrinárias, voltadas para o progresso espiritual do homem e da sociedade, certos de que as opções humanas, fruto do livre arbítrio, da vontade pessoal, transformar-se-ão na medida que os homens assimilarem as claridades que jorram das Fontes Divinas.

12 1991 termina, 1992 começa, outros anos virão, obedecendo às alternâncias do calendário terrestre.

Nossos propósitos de colaborarmos em prol do crescimento da compreensão humana e da implantação da fraternidade, continuarão plenos de vigor e simplicidade, esperança e fé, buscando o entendimento de JESUS, KARDEC e EMMANUEL, com as nossas almas e os nossos corações apaziguados pela certeza de que estamos procurando diretrizes adequadas à legenda Estudo-Trabalho-Oração.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

Pena de Morte

Emmanuel

Todos os fundadores das grandes instituições religiosas, que ainda hoje influenciam ativamente a comunidade humana, partiram da Terra, com a segurança do trabalhador, ao fim do dia.

Moisés, ancião, expira na eminência do Nebo, contemplando a Canaã prometida.

Sidarta, o iluminado construtor do Budismo, depois de abençoada peregrinação entre os homens, abandona o corpo físico, num horto florido de Kucinagara.

Confúcio, o sábio, que plasmou todo um sistema de princípios morais para a vida chinesa, encontra a morte num leito pacífico sob a vigilância de um neto afetuoso.

E mais tarde, Maomé, o criador do Islamismo, que consentiu em ser adorado pelos discípulos, na categoria de imortal, sucumbe, em Medina, dentro de sólida madureza, atacado pela febre maligna.

Com Jesus, entretanto, a despedida é diferente.

O divino fundador do Cristianismo, que define a Religião Universal do Amor e da Sabedoria, em plena vitalidade juvenil, é detido pela perseguição gratuita e trancafiado no cárcere.

Ninguém lhe examina os antecedentes, nem lhe promove recursos à defensiva.

Negado pelos melhores amigos, encontra-se sozinho, entre juizes astuciosos, qual ovelha esquecida em meio de chacais.

Aliam-se o egoísmo e a crueldade, para sentenciá-lo ao sacrifício supremo.

Herodes, patrono da ordem pública, chamado a pronunciar-se em seu caso, determinara se lhe dê o tratamento cabível aos histriões.

Pilatos, responsável pela justiça, abstém-se de conferir-lhe o direito natural.

E entregue à multidão amotinada na cegueira de espírito, é preferido a Barrabás, o malfeitor, para sofrer a condenação insólita.

E decerto, para induzir-nos à compaixão, aceitou Jesus padecer em silêncio os erros da justiça terrestre, alinhando-se, na cruz, entre os injuriados e as vítimas sem razão, de todos os tempos da Humanidade.

Cristãos de todas as interpretações do Evangelho e de todos os quadrantes do mundo, atentos à exemplificação do Eterno Benfeitor, apartai o criminoso do crime, como aprendeste a separar o enfermo da enfermidade!

Educai o irmão transviado, quanto curais o companheiro doente!

Desterrai, em definitivo, a espada e o cutelo, o garrote e a força, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás dos quadros de vossa penalogia e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire paciência e misericórdia, uns para com os outros, porque, ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, será possível ouvir, no ádito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre, condenado à morte sem culpa:

- "Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!".

Kardec e Vida

(Página aos Espíritas)

Bezerra de Menezes

Jesus nos trouxe a verdade.

Kardec, porém, nos trouxe a interpretação.

Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

Kardequizar é a legenda de agora.

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados:

- Kardequização do sentimento: equilíbrio.
- Kardequização do raciocínio: visão.
- Kardequização da ciência: humanidade.
- Kardequização da filosofia: discernimento.
- Kardequização da fé: racionalidade.
- Kardequização da inteligência: orientação.
- Kardequização do estudo: esclarecimento.
- Kardequização do trabalho: organização.
- Kardequização do serviço: eficiência.
- Kardequização das relações: sinceridade.
- Kardequização do progresso: elevação.
- Kardequização da liberdade: disciplina.
- Kardequização do lar: harmonia.
- Kardequização do debate: proveito.
- Kardequização do sexo: responsabilidade.
- Kardequização da personalidade: autocrítica.
- Kardequização da corrigenda: compreensão.
- Kardequização da existência: caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus.

A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizarmo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascensão.

Estudemos e trabalhemos sempre.

Espera e ama sempre

Meimei

Quantas aflição desaparecerá no nascedouro, se souberes sorrir em silêncio? Quanta amargura esquecida, se desculpares o fel?

Rogas a paz do Senhor, mas o Senhor igualmente espera por teu concurso na paz dos outros.

Reflete nas necessidades de teu irmão, antes de lhe apreciares o gesto impensado. Em muitas ocasiões, a agressividade com que te fere é apenas angústia e a palavra ríspida com que te retribui o carinho é tão-somente a chaga do coração envenenando-lhe a boca.

Auxilia mil vezes antes de reprovar uma só.

O charco emite correntes enfermiças por não haver encontrado mãos que o secassem e o deserto provoca seca e sofrimento por não ter recebido o orvalho da fonte.

Deixa que a piedade se transforme no teu coração em socorro mudo, para que a dor esmoreça.

Não estendas a fogueira do mal com o lenho seco da irritação e do mal.

Espera e ama sempre!

Em silêncio, a árvore podada multiplica os próprios frutos e o céu assaltado pela sombra noturna descerra a glória dos astros!...

Lembra-te do Cristo, o Amigo silencioso.

Sem reivindicações e sem ruído, escreveu os poemas imortais do perdão e do amor, da esperança e da alegria no coração da Terra.

Busquemos nEle o nosso exemplo na luta diária e, tolerando e ajudando hoje, na estreita existência humana, recolheremos amanhã as bênçãos da luz silenciosa que nos descerrará os caminhos da Vida Eterna.

Sinais de Alarme

Scheilla

Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda provável na obsessão:

quando entramos na faixa da impaciência;

quando acreditamos que a nossa dor é a maior;

quando passamos a ver ingratidão nos amigos;

quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;

quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;

quando reclamamos apreço e reconhecimento;

quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;

quando passamos o dia a exigir esforço, sem prestar o mais leve serviço;

quando pretendemos fugir de nós mesmos, através da gota do álcool ou da pitada de entorpecente;

quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Toda vez que um desses sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de parar no socorro da prece ou na luz do discernimento.

Reunião do Conselho Federativo Nacional na sede da Federação Espírita Brasileira em Brasília

Antonio Roberto Fontana

O Conselho Federativo Nacional esteve reunido em Brasília, na sede da Federação Espírita Brasileira, nos dias 8 a 10 de novembro de 1991, com a presença da União Espírita Mineira através de Pedro Valente da Cunha (representante) e Antonio Roberto Fontana (assessor).

A reunião transcorreu em clima de harmonia e demonstrações de simpatia entre todos os participantes.

Iniciada às 9 horas do dia 08.11.91, com uma prece pelo Presidente do CFN, Juvanir Borges de Souza, que, em seguida à saudação aos presentes, manifestou a alegria de estarem ali representados todos os Estados da Federação e abordou vários temas de interesse geral sobre o movimento espírita Nacional e Internacional.

Com relação ao Espiritismo no exterior, lembrou a abertura no Leste Europeu, salientando que, na RÚSSIA, por exemplo, há plena liberdade de religiões, onde a Bíblia é best-seller.

Portanto, há interesse em levar a Doutrina Espírita ao Leste Europeu através de Rafael Gonzáles Molina, Presidente da Federação Espírita Espanhola.

Ao finalizar a sua palavra, o Presidente do CFN salientou a necessidade de união dos Espíritas, segundo os ensinamentos de Jesus e consoante a orientação de Kardec e, consequentemente, fortalecimento do movimento, com amor e fraternidade entre os companheiros.

Movimento Espírita Internacional

Estavam presentes à reunião, como convidados, RAFAEL GONZÁLES MOLINA, da Espanha, e Janet Duncan, da Inglaterra.

O Sr. Molina, Presidente da Federação Espírita Espanhola, transmitiu notícia sobre a divulgação da doutrina Kardequiana na Europa e a proposta da criação de uma Entidade Espírita Internacional, nos moldes do trabalho de unificação realizado no Brasil.

A Sra. Janet Duncan, de Londres, Inglaterra, falou sobre o trabalho espírita em seu País, necessitando sempre da colaboração dos espíritas do Brasil.

Emocionada, falou sobre as atividades do ALLAN KARDEC STUDY GROUP, sendo responsável pela tradução para o inglês de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec (um belíssimo trabalho, segundo testemunho de confrades presentes à reunião que o conhecem), entre outros opúsculos, livretos, mensagens, etc.

O grupo está cuidando da tradução de livros espíritas do Brasil, entre eles o ESTUDANDO A MEDIUNIDADE, de Martins Peralva, Vice-Presidente da União Espírita Mineira.

A notícia da tradução desse livro para a lingua inglesa é realmente auspiciosa para a Casa de Antônio Lima, considerando que a Sra. Janet, em conversa com os representantes da UEM, salientou a importância do estudo do livro de nosso estimado companheiro.

A reunião desdobrou-se em vários ítens, cada federativa trazendo notícias dos trabalhos realizados em seus Estados, sendo de real proveito as experiências colhidas em cada região, no campo da divulgação através da comunicação de massa, quais sejam jornais, TVs, vídeos, etc.

Encerrou-se a reunião no dia 10.11.91 dentro do mesmo clima de alegria, com o retorno dos companheiros às suas regiões, fortalecidos e com redobrada disposição para as tarefas espíritas cristãs, em nome de Jesus e Kardec.

IX Feira do Livro Espírita

(Belo Horizonte)

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte promoveram, conjuntamente, mais uma Feira do Livro Espírita, a IX, no período de 27.10.91 a 03.11.91, na Livraria Espírita Mineira, no andar térreo da sede da Casa de Antônio Lima.

Foram expostos 1.020 títulos e vendidos 17.026 exemplares, registrando-se expressiva afluência de público, inclusive de pessoas não-espíritas, interessadas na literatura espírita.

A prece de abertura da solenidade de instalação da IX Feira do Livro coube ao vice-presidente da UEM, J. Martins Peralva.

Usaram da palavra: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM, fazendo minucioso histórico sobre o evento, a partir da I Feira do Livro, utilizando, em sua exposição, gráficos elucidativos, por ela mesma elaborados e fotografias fixando o desenvolvimento desse importante trabalho; Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, presidente da AME-BH, tecendo oportunos comentários sobre as Feiras do Livro; e Marcos Ferreira de Carvalho, vice-presidente da AME-BH, com oportunas colocações, após o que, abriu ao público presente a IX Feira do Livro Espírita/Belo Horizonte.

Programação

Palestras alusivas ao Livro Espírita no Salão da União Espírita Mineira à Rua Guarani, 315 - Centro - BH, no horário de 20:00 hs.

Dia: 28/10
Tema: O Livro dos Espíritos
Expositor: Arnaldo Rocha
Dia: 29/10
Tema: O Evangelho Segundo o Espiritismo
Expositor: Lúcio Abreu
Dia: 30/10
Tema: O Livro dos Médiuns
Expositor: Célio Allan Kardec de Oliveira
Dia: 31/10
Tema: André Luiz e a Literatura Espírita
Expositor: Maria de Fátima Delgado Assis
Dia: 01/11
Tema: Emmanuel e a Literatura Espírita
Expositor: Honório Abreu
Dia: 02/11
Tema: Chico Xavier e o Livro Espírita
Expositor: Marival Veloso

Sala de Vídeo
Dias: 27/10 e 03/11 - Domingos

de 14 às 15 hs.
Documentário: Por que o Espiritismo?
- As Obras Básicas
- A Filosofia Espírita
- O Fenômeno Mediúnico
de 15:30 às 16:30 hs.
Documentário: A Moral Espírita
- O Espiritismo no Brasil
- A Prática Espírita
- Atitude Mental
de 16:45 às 17:45 hs.
- A Morte e o Morrer
- Reencarnação: Vivemos antes? Viveremos depois?
de 18 às 19 hs.
- Os Espíritos e os Efeitos Físicos
- A Influência Espiritual

Abertura da Feira: dia 27/10 às 10:00 hs.
Local da Feira: Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Centro - BH
Horário de Funcionamento: de 11:00 hs. às 21:00 hs.

Descontos
Obras Básicas = 40%
Obras Subsidiárias = 30%

Promoções com 50% de desconto:
dia 27/10 - Mensageiros do Bem e Antologia Mediúnica do Natal
dia 28/10 - Encontro Marcado e Pérolas do Além
dia 29/10 - Dicionário da Alma e Parnaso de Além Túmulo
dia 30/10 - Correio Fraterno e Antologia da Espiritualidade
dia 31/10 - O Pensamento de Emmanuel e Volta Bocage
Dia 01/11 - Emmanuel e Os Mortos Acordam os Vivos
dia 02/11 - Estude e Viva e Trovadores do Além
dia 03/11 - Aceitação e Vida e Antologia dos Imortais

Colocações de Chico Xavier

Em magnífica entrevista à TV MANCHETE em 29.09.91 e reapresentada em 05.10.91, que teve a maior repercussão, o querido médium Francisco Cândido Xavier fez as seguintes colocações, que transcrevemos com o maior prazer.

"A física da Terra não poderá prescindir da lógica de Deus."

o0o

"Não será lícito perdermos tempo em contendas inúteis, quando o trabalho do Cristo reclama o nosso trabalho."

o0o

"Todas as nossas figurações mentais, o conjunto de nossas lembranças, as nossas alegrias íntimas e os nossos ressentimentos, as nossas dores, as nossas aspirações, elas formam o conjunto do clima em que a nossa desencarnação se verificará."

o0o

Sobre a procura do Espiritismo, com milhões de livros vendidos anualmente: "Eu vejo essa procura crescente sem nenhuma surpresa, porque eu acho que a humanidade está voltando a um momento aonde ela se aproxima novamente dos valores espirituais. Nós passamos, no começo do século, por um momento de materialismo, de positivismo, um afastamento muito grande da espiritualidade. Havia uma crença de que a ciência resolveria tudo e acho que agora está na hora de se resgatar os valores da espiritualidade."

o0o

"O bem que praticares, em algum lugar, é teu advogado em toda parte."

o0o

"Se o homicida conhecesse, de antemão, o tributo de dor que a vida lhe cobrará, preferiria não ter braços para desferir qualquer golpe."

o0o

"Não creia em salvadores que não demonstrem ações que confirmem a salvação de si mesmos."

o0o

Sobre a sua desencarnação: "Os espíritos me poupam essa preocupação com o dia da morte porque se Jesus permitir desejo trabalhar até no dia da partida."

"Na esfera carnal a glória e a miséria constituem molduras de temporária apresentação."

o0o

"Toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança."

o0o

Sobre o desprendimento das coisas materiais: "É que os espíritos vêm, escrevem ou ditam e não cobram nada. Como é que eu vou cobrar? Não vou cobrar nada."

o0o

Sobre as guerras: "Quando a gente escuta um grito de guerra soando em qualquer parte do mundo, seja no Iraque, na Conchinchina, na Russia, na Inglaterra, na França, nós sentimos muita dor. Porque nos dói pensar no sofrimento das mães, que criaram seus filhos até a maioridade, às vezes com imenso sacrifício, se verem privadas dessa mocidade, que veio para iluminar o mundo e criar novos caminhos para nós."

o0o

"Eu creio que se nós, como povo, fôssemos educados para a tolerância recíproca, para o respeito à autoridade, para o trabalho persistente, sem conflitos entre empresários e trabalhadores... se nós todos nos uníssemos para compreender as necessidade desses valores espirituais na vida de cada um ou de cada grupo social, nós teríamos um país extremamente venturoso."

o0o

"O homem brasileiro em si mesmo é pacífico e ponderado, trabalhador, inteligente. E nós poderemos produzir grandes valores, semelhantes aos chamados países do primeiro mundo."

o0o

"Berço e túmulo são simples marcos de uma condição para outra."

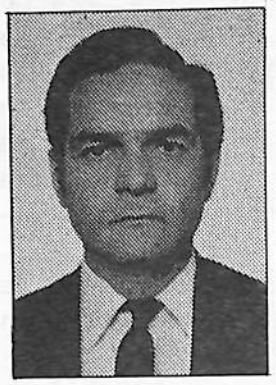
o0o

"Somos responsáveis por nossa tragédia e por nossa glória."

o0o

"Mas nunca persigas, não atrapalhes, não desconsideres, não menosprezes e nem prejudiques a ninguém, porque sofrer é muito diferente de fazer sofrer e a dívida é sempre uma carga dolorosa para quem a contraiu."

José Caseiro Faria da Silva



De forma quase repentina ocorreu no dia 24 de dezembro a desencarnação do companheiro José Caseiro Faria da Silva - o Faria, dedicado cooperador nas atividades doutrinárias da União Espírita Mineira, como expositor e coordenador das tarefas de passes. Era, também, colaborador do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Inteligente e devotado às tarefas espíritas, era dotado de ótimos recursos oratórios, desenvolvendo, sempre com bastante entusiasmo, os temas em estudo, usando linguagem escorreita.

Filho de Arthur Faria da Silva e Judite Caseiro Faria da Silva, era natural de Moçambique, África Portuguesa, de onde veio bem cedo para o Brasil, fixando-se em Belo Horizonte, onde desempenhava atividades como Técnico de Rádio e Televisão e professor de inglês.

Nascido em 07.03.1926, participou do movimento juvenil espírita desde o seu início, tendo sido o primeiro presidente da Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira, em 1949.

Ao sepultamento de seu corpo, no Cemitério do Bonfim, no dia seguinte à sua desencarnação, às 17 horas, estiveram presentes sua esposa, sua irmã, advogada Maria Helena Caseiro Faria da Silva, parentes, amigos e confrades.

A União Espírita Mineira esteve representada no sepultamento pelos companheiros Marival Veloso de Matos, Consultor Jurídico, advogado João Jobim Medeiros, diretor, e Earle de Oliveira, do Departamento de Doutrina e Divulgação. João Jobim Medeiros representou, também, o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Registrando o retorno do companheiro ao Mundo Espiritual, rogamos a Jesus continui amparando seu esforço e dedicação à causa espírita-cristã, dando continuidade, assim, ao trabalho desenvolvido no plano terreno.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

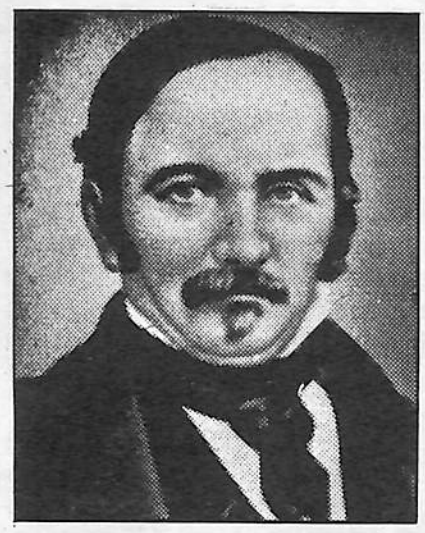
Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação e impressão
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 270 e 271.

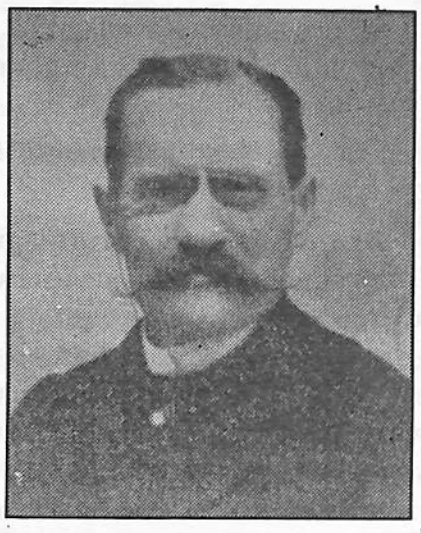
Q. 270 - A que se devem atribuir as vocações de certas pessoas e a vontade que sentem de seguir uma carreira de preferência a outra?

Resposta - "Parece-me que vós mesmos podeis responder a esta pergunta. Pois não é isso a consequência de tudo o que acabamos de dizer sobre a escolha das provas e sobre o progresso efetuado em existência anterior ?"

Q. 271 - Estudando, na erraticidade, as diversas condições em que poderá progredir, como pensa o Espírito conseguí-lo, nascendo, por exemplo entre canibais?

Resposta - Entre canibais não nascem Espíritos já adiantados, mas Espíritos da natureza dos canibais, ou ainda inferiores aos destes.

A palavra de nossos Clássicos



O papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irmã, esposa ou mãe, é a grande consoladora e a carinhosa conselheira. Pelo filho é seu o porvir e prepara o homem futuro. Por isso, as sociedades que a deprimem, deprimem-se a si mesmas. A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!

Léon Denis e a Mulher
(O Problema do Ser, do Destino e da Dor)

Para ser bom pintor ou excelente musicista é necessário possuir aptidões orgânicas especiais, como sejam, para um a memória das cores e a precisão visual; e, para outro, a justeza do ouvido e o aumento da sensibilidade. Podemos, perfeitamente, admitir que, em certas famílias, o cultivo persistente das artes, de geração a geração, acabe facultando corpos com disposições peculiares.

Gabriel Delanne e a hereditariedade psicológica
(A Evolução Anímica)

Dupla Vista ou Vista Espiritual

"A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma"
Pergunta 447 do O Livro dos Espíritos - FEB.

Pedro Valente da Cunha

Esta matéria tem causado muitos equívocos no meio espírita face à interpretação que se lhe dá. Assim, nos parece oportuno, tentar uma explicação baseada no O Livro dos Espíritos e na A Gênese, de Allan Kardec.

O perispírito, órgão sensitivo do espírito, é o elemento por meio do qual percebemos as manifestações espirituais que são transmitidas ao implemento fisiológico do homem.

Os órgãos comuns do corpo apreendem aquilo que é característico aos sentidos humanos, como a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato, que são localizados e limitados à percepção das coisas vulgares do mundo de relação.

Entretanto, no campo espiritual, a manifestação se radica ao espírito que pode ver, sentir e ouvir aquilo que se encontra na faixa ao seu alcance perispirítico, havendo, portanto, um limite de projeção específica a cada indivíduo, como também existe para a projeção do pensamento.

Na segunda vista quem vê é o espírito e se assemelha muito ao sonambulismo natural, onde o espírito ganha uma certa liberdade espiritual de locomoção; o espírito está pleno de si mesmo, independente.

Na dupla vista o espírito age por iniciativa própria, o corpo não está adormecido, apenas o espírito se desloca aos locais para verificar os fatos, descrevendo-os por sua iniciativa, à sua maneira ou, ainda, por inspiração de terceiros, que muita vez, descreve os acontecimentos ao médium e este, às pessoas presentes, inclusive, no diagnóstico de moléstias ou dissertação sobre assuntos técnicos ou científicos desconhecidos do portador da vista psíquica.

O afastamento temporário do espírito, projetando-se no plano astral, prova a capacidade de que é portador o indivíduo de deslocar-se do corpo, numa circunstância de quase total liberdade, ou emancipação da matéria, sendo que em muitos casos os sensitivos chegam a fazer diferença entre os corpos, ou seja, entre o seu corpo e seu próprio espírito, e essa dualidade faz com que: "...muitas vezes fala de si, como se falasse de outra pessoa. É que ora é o ser corpóreo que fala ao ser espiritual, ora é este que fala àquele" - O Livro dos Espíritos - pág. 242 - FEB.

A visão, na segunda vista, se estende ao limite da projeção espiritual, quando os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pois a vista se oferece totalmente ao espírito, dando também a capacidade de percepção dos fatos que Allan Kardec classifica de precisão de golpe de vista moral. Quando o poder da dupla é desenvolvido, pode mostrar com clareza os acontecimentos passados ou futuros, inclusive premonitórios.

Diz Allan Kardec no O Livro dos Espíritos: "Também dá os pressentimentos, pois que muitos são os graus em que ela existe, sendo possível que num mesmo indíviduo exista em todos os graus ou em alguns somente".

É importante destacar que o espírito sente satisfação em deixar o corpo, como fôra feliz o pássaro em abandonando a gaiola, assim, não existe uma cadeia absoluta que junge a alma ao perispírito condicionado, inarredável, fixo, não pode portanto, alongar a cadeia e ter um certo grau de liberdade que é conhecido por emancipação da alma.

O Livro dos Espíritos, parte 2ª, cap. VIII.

O Caminho Sobremodo Excelente

"O Amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."
Paulo de Tarso,
I Epístola aos Corintios, cap. 13, vers. 7.

Voltarás a envergar a veste do corpo físico, pelas bênçãos da reencarnação na face da Terra, mas se não perdoares os constrangimentos da infância, não crescerás.

Receberás por benfeitores os pais que a Bondade de Deus colocar na base de formação de tua família, mas se não perdoares a autoridade honrosa de teus genitores, converter-te-ás em pomo de discórdia dentro da própria esfera familiar.

Educar-te-ás sob a disciplina da escola, mas se não perdoares os rigores dos mestres que te iluminem o roteiro com as luzes da cultura, não sairás dos estreitos círculos da ignorância, nos rudimentos do abecedário.

Cultivarás o solo da terra generosa, mas se não perdoares os calos que a rudeza da enxada te produza nas mãos exaustas, nada plantarás em benefício da multiplicação dos pães.

Garimparás as trilhas do mundo em busca da pedra rara de grande valor, mas se não perdoares poeira e lama a se interporem em teu caminho, nada acharás.

Modificarás a estruturação dos materiais em benefício da civilização, mas se não perdoares as marteladas ruidosas e o concurso cortante das serras, nada fabricarás.

Criarás sob a tua vigilância animais de precioso valor para o sustento das coletividades, mas se não perdoares estrumes e coices, bicadas e penas que te amolem o cotidiano, não te farás útil aos que te rodeiem a marcha.

Advogarás a causa da justiça, garantindo aos menos afortunados o acesso à cidadania, mas se não perdoares os entraves do protocolo e do costume, no respeito e na consideração que se espere de tua conduta, retardarás o estado de direito a que almejas.

Medicarás corpos doentes e exânimes, na sustentação da saúde pública, mas se não perdoares a presença mórbida de vermes e bacilos, vírus e bactérias, a ninguém curarás.

Construirás pontes e prédios, edificações e estradas, facilitando o abrigo, o transporte e a comunicação entre os homens, mas se não perdoares pedra e cal, areia e asfalto na agitação paciente do trabalho, nada construirás.

Tocarás as melodias mais sublimes, manejando instrumentos e talentos em favor da sensibilidade humana, mas se não perdoares a ladainha das repetições em cursos e ensaios, não transmitirás a harmonia que te empolgue o espírito.

Retratarás imagens e cores, textos e poemas de rara beleza, mas se não perdoares tintas e pincéis, buris e moldes, poeira e mofo ao teu redor, nada farás.

Regozijar-te-ás com a Verdade, no campo da Religião, mas se não perdoares as fraquezas humanas e as necessidades do povo, não consolarás a ninguém.

Formarás o teu ninho doméstico, na companhia que te favoreça a construção do lar, mas se não perdoares azedumes e irritações, queixas e lágrimas, não sairás dos estreitos círculos de sombra que obscureçam o horizonte moral da face da Terra.

Terás filhos, multiplicando as necessidades de evolução de teu círculo espiritual, mas se não perdoares deslizes e erros, derrotas e defecções de teus filhos no mundo, jamais aprenderás o verdadeiro sentido do Amor.

Viverás enfim, de múltiplas maneiras, com as bençãos que te favoreçam o caminho evolutivo, mas se não tiveres perdão no âmago do ser, nada serás.

Isto porque o perdão é a linguagem imaterial que expressa em síntese a presença do Amor Universal em nossas vidas.

E o Amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta; sendo assim e sobretudo o caminho excelente.

Antônio Lima

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Estudo da noite: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo X itens 14 e 15.
Psicografia de 20/03/91. Geraldo Lemos Neto.

Centro Espírita Amália Domingo Soler inaugura em Santa Luzia sua sede própria

"O Espírita Mineiro" registra, com muita satisfação, a inauguração, no dia 21 de dezembro, à rua Roberto Teixeira da Costa, nº 91, bairro Cristina "C", no município de Santa Luzia, da excelente e bela sede própria do Centro Espírita Amália Domingo Soler, assim denominado em merecida homenagem à admirável missionária espanhola, cujo nome está ligado à própria história do Espiritismo na Espanha.

O presidente, confrade Sebastião Comélio de Lima, organizou expressivo programa para festejar o acontecimento: às 13h, almoço previamente estabelecido para 120 pessoas, mas do qual participaram cerca de 150 famílias carentes; às 14h30m, apresentação de um Papai Noel, na pessoa do irmão Messias, distribuindo brinquedos para 120 crianças, balas, biscoitos, etc.; às 15h, apresentação de um teatrinho para todas as crianças; às 16h30m, evangelização dos jovens e às 18h, Reunião de Orientação Espiritual.

Como ponto alto do encerramento das comemorações, foi realizada Reunião Doutrinária Pública, com a presença de numerosas pessoas, sob a presidência do companheiro Sebastião Cornélio de Lima.

A União Espírita Mineira, gentilmente convidada pela diretoria do C. E. Amália Domingo Soler, esteve presente nas pessoas da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice, José Martins Peralva Sobrinho, e de Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo.

A Sociedade Espírita Maria Nunes fez-se presente nas pessoas dos irmãos Cláudio Lenine e Juselma Maria Coelho.

Depois de formular judiciosas considerações em torno do "Amália Domingo Soler", de suas atividades doutrinárias e assistenciais, o companheiro Sebastião Cornélio passou a palavra à irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, que proferiu substanciosa palestra de cunho eminentemente evangélico; ao irmão J. Martins Peralva, que analisou, sob o aspecto doutrinário, a posição do centro espírita como "fiel depositário do patrimônio legado por Allan Kardec à família espírita mundial"; e Juselma Maria Coelho, que teceu inspiradas considerações sobre a função do centro espírita, estabelecendo oportuna conotação entre a palavra da presidente e do vice-presidente da UEM, que a precederam.

A prece de abertura da solenidade inaugural, que se processou em clima da mais alta espiritualidade, foi proferida pelo irmão Cláudio Lenine, cabendo ao companheiro Pedro Borges de Oliveira fazer a prece final.

O Centro Espírita Amália Domingo Soler, que promove a construção do Orfanato Espírita Padre Germano, está de parabéns, e a União Espírita Mineira reitera suas congratulações pelo significativo evento.

Outras atividades continuarão na sede antiga, à rua José Augusto Pimentel, 201, Conjunto Cristina "A".

Presença da UEM no interior

A União Espírita Mineira tem intensificado sua presença junto aos Centros Espíritas, na capital e no interior, fiel ao seu programa de confraternização e intercâmbio, designando companheiros que se dispõem, com devotamento, a esse importante trabalho.

Nosso companheiro José Carlos Monteiro de Moura tem cooperado bastante nessa tarefa, deslocando-se para o interior a fim de levar a palavra da Casa de Antônio Lima.

Pelo relatório a seguir publicado, ter-se-á evidenciado o eficiente trabalho divulgatório do nosso irmão José Carlos, seu desejo de servir à causa espírita-cristã.

1991 - Atividades Desenvolvidas

Março, 9 - Patos de Minas

Participação no IV Encontro Regional sobre Divulgação do Livro Espírita no Triângulo Mineiro - Realização da Livraria Espírita Ondina M. Vieira.

Abril/Maio, 29-04 e 01-05 Sacramento

Participação nas solenidades comemorativas do 111º aniversário de nascimento de Eurípedes Barsanulfo.

Realização do Grupo Espírita Esperança e Caridade.

Abril, 4 - Araxá

Participação nas atividades mediúnicas do Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes.

Maio, 9 - São João Del Rey

Palestra no Centro Espírita Miguel Arcanjo, nas solenidades de seu aniversário.

Tema: O Verdadeiro Espírita.

Junho, 6 - Poços de Caldas

Participação nos trabalhos do Centro Espírita Vinha de Luz.

Julho, 26 - Cataguases

Palestra no Centro Espírita Paz, Luz e Amor, por ocasião da XXXIII Semana de Confraternização Espírita de Cataguases.

Tema: O Espiritismo e os Problemas Atuais.

Agosto, 31 - São João Del Rey

Palestra nas solenidades comemorativas da inauguração da nova sede da AME de São João Del Rey.

Tema: Fundamentos do Espiritismo: Reencarnação, Amor e Perdão.

Setembro, 27 - Belo Horizonte

Palestra no Grupo Espírita André Luiz.

Tema: Curas Espirituais.

Outubro, 24 - Corinto

Palestra no Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto.

Tema: Espíritos de Luz.

Outubro, 25 - Belo Horizonte

Palestra no Grupo Espírita André Luiz.

Tema: A Criança e o Movimento de Unificação.

Novembro, 1 e 2 - Sacramento

Participação nas solenidades comemorativas do 73º aniversário da desencarnação de Eurípedes Barsanulfo.

Novembro, 23 - Ponte do Cosme - Distrito de Barbacena

Palestra no Centro Espírita Amor e Verdade.

Tema: O Espírita e o Espiritismo.

Novembro/Dezembro, 29, 30, 1º - Patos de Minas

Participação no Curso sobre Passes e Mediunidade, realizado pela União Espírita Mineira, pelo Centro Espírita André Luiz, Livraria Espírita Ondina M. Vieira e Grupo Espírita Esperança e Caridade, em Patos de Minas - Além da participação no curso, palestra sobre Curas de Jesus e de seus discípulos.

Dezembro, 14 - Antônio Carlos

Palestra ao Centro Espírita Araquem.

Tema: A Reencarnação: Sua Justiça.

"Estudando a Mediunidade" em Inglês

Janet Duncan, grande divulgadora da Doutrina Espírita na Inglaterra, esteve no Brasil para participar do I Congresso Internacional de Espiritismo, promovido pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A irmã Janet, que reside em Londres, é muito conhecida no Brasil pelo seu importante trabalho de divulgação espírita, como responsável pela tradução, para a língua inglesa e para o Esperanto, de várias obras, tal como, O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Em entrevista concedida ao confrade Altamirando Carneiro, do jornal O SEMEADOR, da FEESP, Janet Duncan informou que se encontra em providência de tradução para o inglês a obra "Estudando a Mediunidade", de Martins Peralva, vindo logo depois "A Gênese" de Allan Kardec, prometendo novas edições do "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns".

Os livros traduzidos pela irmã Janet são enviados para Irã, Turquia, União Soviética, Grécia e Estados Unidos.

Hospital Espírita "André Luiz" - HEAL - IX Semana de Espiritismo e Psiquiatria

Comemorando os 24 anos de atividades hospitalares, o HEAL realizou a IX Semana de Espiritismo e Psiquiatria, sob a coordenação da Divisão de Assistência Espiritual e apoio da Associação Mineira de Medicina e Espiritismo - AMME.

A Semana realizou-se no período de 14 a 18 de outubro do corrente ano, no auditório Bezerra de Menezes, localizado na Rua Úrsula Paulino, 07 - Salgado Filho, sempre às 20 horas.

A presença e apoio foram marcantes durante estes 05 dias. O HEAL recebeu mais de 700 pessas em suas dependências, que foram à busca de aprimoramento ou aprendizado sobre os assuntos apresentados. O número de perguntas endereçadas aos expositores foi marca do interesse dos presentes.

A abertura da Semana ocorreu no dia 14/10 com as palavras do diretor administrativo do HEAL, Sr. Heli Clemente das Neves, que proferiu também a prece inicial, dando boas vindas à todos. Logo após, o diretor Clínico do HEAL e presidente da AMME, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, presenteou a todos com a exposição acerca do tema: "O Espírito e seus corpos". Esta noite, foi abrilhantada com a presença do Coral Espírita Irmã Sheilla, apresentando vários números musicais no início e final da atividade e com a participação da União Espírita Mineira, representada pelo seu diretor Antonio Roberto Fontana que proferiu a prece final. Também representando a UEM, esteve presente o Conselheiro Badi Raimundo Curi, acompanhado de sua filha Semiramis.

A programação das outras noites foi a seguinte:

dia 15 - Tema: "Chakras"

Expositor: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza - Diretor da Divisão de Assistência Espiritual do HEAL e Assessor de Pesquisas da AMME.

dia 16 - Tema: "O Espírito e a Energia Mental"

Expositora: Dra. Lígia Maria Pompeu Dutra - Psicóloga e dirigente de Grupos e Estudos Mediúnicos da AMME.

dia 17 - Tema: "O Espírito e a Casa Mental"

Expositor: Dr. Geraldo Walter Heilbuth Jr. - Vice-Presidente da AMME.

dia 18 - Tema: "Epilepsia e Obsessão"

Expositor: Dr. Osvaldo Heli Moreira - Coordenador do Ambulatório do HEAL e Tesoureiro da AMME.

Com a certeza da importância desta atividade, a coordenação encerrou a Semana, agradecendo ao Pai, à Jesus, aos seus prepostos, diante do sucesso, confiantes de se estar juntos, novamente, no próximo ano.

O Dom de Curar (II)

José Carlos Monteiro de Moura

"Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que recebestes".

Mateus, X:8.

6 - A questão, colocada nesses termos, não agrada aos sábios e prudentes. Acostumados, desde épocas imemoriais, com a sutileza vazia de conceitos doutrinários rebuscados e com o formalismo das aparências legais e sociais, os cultos e sábios de todas as eras abominam a simplicidade e quase sempre se esforçam por identificá-la com a credulidade própria da ignorância, com a probreza de espírito ou até mesmo com a má-fé. Exemplo marcante dessa afirmativa foi a revolta do príncipe da sinagoga contra a cura da mulher que andava curvada dob a ação de um espírito, pelo fato de Jesus a ter realizado em um sábado, dia em que, de acordo com a lei vigente, não era lícito trabalhar (Lucas, XIII - 1º a 17), daí, a razão de ter Jesus afirmado:

"Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes, e as revelaste aos simples e pequeninos" (Mateus, XI - 25).

7 - Entre as coisas ocultas aos sábios e prudentes de ontem e de hoje, três se destacam no relato de Mateus:

I - o dom de curar transmitido por Jesus a seus apóstolos (e, por analogia ou por extensão, a todos aqueles que seguiram ou seguem fielmente o seu ensinamento): "E chamando os seus doze apóstolos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal" X:1: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebeste, de graça dai" - X:8;

II - a reencarnação: "E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir" - XI:14;

III - a ação dos espíritos atrasados (espíritos imundos, demônios) sobre os encarnados, causa incontestável de inúmeros males e moléstias: ..."e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem" - X:1; - ... "expulsai os demônios" - X:8

São, evidentemente, verdades que incomodam, uma vez que destroem milenares edificações cujas bases são, infelizmente, a vaidade, o orgulho, o egoismo, a intolerância. A sua acolhida importa uma autêntica erosão de conceitos e preconceitos sobre os quais o homem construiu a sua verdade e da qual não abre mão até mesmo por comodismo e acomodação intelectual, a fim de não ter que repensar os seus valores. Por isso, o intercâmbio entre os dois planos da vida e a reencarnação são tratados com ares de mofa e vistos como o produto da ignorância ou da credibilidade populares, devendo receber a rejeição das camadas mais evoluídas da sociedade. Quanto às curas, o assunto deve ser limitado à esfera policial e permanecer restrito ao campo de atuação do Direito, por tipificarem os crimes de curandeirismo ou de charlatanismo...

8 - Induvidosamente, existem curas e curas. De um modo geral, os grupos religiosos, entre os quais se incluem até aqueles mais tradicionais, encontram nelas o seu grande veículo publicitários, a fórmula ideal para a conquista de novos adeptos ou para o retorno de ovelhas que se afastaram do redil. O problema atingiu uma dimensão exagerada, ao ponto de já se ver, nos meios de comunicação, avisos de curas milagrosas por atacado, que serão realizadas em local dia e hora previamente marcados. Situações dessa ordem são abusivas e não podem ser aceitas como coisas sérias. Servem, no entanto, para gerar uma terrível confusão e para que uma grande parte da imprensa atribua ao Espiritismo a prática de ações exclusivamente mediúnicas.

Esse procedimento contém uma série de equívocos e distorções, a começar pela errada e generalizada concepção de que tudo que é mediúnico é espirita. A mediunidade, todos sabemos, é uma faculdade neutra, destituída de conteúdo etico-valorativo e sem compromissos com qualquer tipo de credo religioso. Em algumas pessoas, ela se revela, quantitativamente, em um grau de maior intensidade e pode manifestar-se de forma variada segundo a aptidão que revelam para as diferentes ordens de fenômenos, donde, de acordo com O Livro dos Mediuns (Cap. XIV, no. 159), existirem tantas espécies quantas forem as espécies de manifestações. Será boa ou má conforme sejam utilizadas para o bem ou para o mal, por isso que a sua valoração ética ou qualitativa depende do modo como é exercitada e dos fins a que se destina. A mediunidade de cura, dentre aquelas relacionadas por Kardec, é, a princípio e em virtude de sua finalidade, a única que contém em si mesma a presunção de bondade, uma vez que a lógica não autoriza conceber-se o seu exercício a não ser para o bem, traduzido, na hipótese, pelo alívio e superação dos males físicos e psíquicos que atormentam o homem. Pouco importa, no caso, o local em que é praticada: pode ser no Centro Espírita, no terreiro de Umbanda ou de Candomblé, nos templos das diferentes confissões religiosas, em residências, escritórios, consultórios ou gabinetes.

9 - A postura ética superior, que a sua finalidade altruísta lhe assegura, pode, contudo, sofrer um forte abalo e até ser destruída pelos desvios decorrentes do modo como é exercida. A falta de modéstia, o excesso de auto confiança, a crença vaidosa na infalibilidade das curas e, lamentavelmente, a comercialização do dom, aliados a uma publicidade desaconselhável dos meios de comunicação, sobretudo da televisão, têm acarretado incontáveis problemas para muitos médiuns curadores, entre os quais se incluem, infelizmente, alguns desavisados e descuidados, companheiros de doutrina. O problema se revela mais grave quando o médium não possui nenhum compromisso doutrinário, desconhece os mais rudimentares princípios do Espiritismo, mas é batizado de espírita pela imprensa e pelos que o procuram e passa, em nome do Espiritismo, que ele ignora e não professa, a realizar curas e curas... Nesses casos, o que se observa é, via de regra, uma forte dose de mistificação, que pode partir dele, médium, de espíritos mistificadores ou de ambos ao mesmo tempo. Isso não é, nunca foi e nunca será Espiritismo, pois o que aí se vê é a ocorrência de fenômeno mediúnico de qualidade e autenticidade duvidosas, embora nem sempre o medianeiro aja de má-fé.

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier
e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO
CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

Bases do Espiritismo - I Parte

Um novo lançamento da UEM

O Departamento Editorial da União Espírita Mineira vem de promover sua 10ª realização, com o lançamento da obra "Bases do Espiritismo - I Parte", de autoria do distinto companheiro Jarbas Leone Varanda, presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba e do Conselho Regional Espírita da 12ª Região - Zona Sul do Triângulo Mineiro, sediado em Uberaba.

Jarbas Leone Varanda, advogado e professor de Direito, é figura de destaque nos meios espíritas, sociais e jurídicos do Triângulo Mineiro, tendo sido, em 1990, o "Advogado do Ano".

Orador de grandes recursos, jornalista e escritor, Jarbas, que já nos ofereceu magnífico trabalho sobre Espiritismo e Elitismo, oferta-nos, agora, uma obra de grande expressão doutrinária, recomendável aos estudiosos do Espiritismo e a quantos desejem aproximar-se das fontes luminosas do conhecimento kardequiano.

O livro, que tem capa de Luiz Augusto da Costa, aparece em 1ª edição de 3.000 exemplares, impresso na Gráfica Santa Maria Ltda., (Belo Horizonte). Foi oficialmente apresentado pela diretoria da União Espírita Mineira, através do diretor de seu Departamento Editorial, Geraldo Lemos Netto, na 51ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais-COFEMG, em 23.11.91, na sede da UEM, com a presença do autor, que autografou exemplares oferecidos pela Casa de Antônio Lima aos representantes e aos demais presentes.

A União Espírita Mineira, seguindo critério de lançamento adotado por sua diretoria, promove, nesta edição de seu órgão oficial, o lançamento do "Bases do Espiritismo - I Parte".

A Aliança Municipal Espírita de Uberaba realizou, em concorrida Noite de Autógrafos, de 14.12.91, no Centro Espírita Uberabense, o lançamento da obra, com a presença da UEM, através de seus diretores, advogado Antônio Roberto Fontana, e senhora Neida Goulart Fontana.

O livro mereceu significativo prefácio de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba - 9 de novembro de 1988, que temos a honra de transcrever:

Bases do Espiritismo

Amigo Leitor,

O autor deste livro dispensa apresentação ante os serviços por ele prestados à Causa Espírita, não só na vida diária, como também em todas as realizações doutrinárias em várias cidades do País.

A presença do Dr. Jarbas Leone Varanda em qualquer evento de nossos ideais é sinônimo de eficiência e entusiasmo, garantindo o êxito das tarefas esquematizadas.

Advogado, escritor, jornalista e orador de reconhecidos méritos pela cultura e simplicidade da sua palavra sempre oportuna, apresentamos este livro, nascido de suas elucubrações e conclusões, a enriquecer-nos de novos conhecimentos para maior amplitude de nossas atividades. "Bases do Espiritismo" é um volume valioso, convidando-nos a pensar e discernir. O Autor, com este livro, é mais um companheiro nas lides do esclarecimento e do reconforto, desfazendo os enganos do materialismo e repondo o nosso Divino Mestre no alto lugar que lhe compete no Cristianismo redivivo.

Anote, leitor amigo, o nobre livro que lhe entregamos, às mãos, despretenciosamente, e encontraremos o Cristo de Deus, na base das Bases de nossa Doutrina de Paz e Amor, trabalhando e servindo, compreendendo e perdoando, renovando e amando sempre na edificação do Mundo Melhor.

Emmanuel

Mensagem de Natal

Nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier, este ano, a exemplo dos natais anteriores, brindou-nos com mais uma bela Mensagem, ditada pelo Espírito Maria Dolores em Reunião de Culto do Evangelho no Lar, na residência do médium, em Uberaba, na noite de 21.10.91.

A mensagem, intitulada NATAL SEMPRE, profusamente distribuida pelo Grupo Espírita Os Mensageiros, fundado pelo querido e saudoso companheiro José Gonçalves Pereira, em São Paulo, foi lida, em clima de emoção, na abertura do 27º Festival Espírita do Natal, promovido pela União Espírita Mineira em 21.12.91.

O ESPÍRITA MINEIRO, ao transcrever, com muita alegria, o belo soneto, agradece ao Espírito Maria Dolores e ao Médium o magnífico presente natalino, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, os abençoe em suas elevadas tarefas espirituais.

Natal Sempre

Maria Dolores

Grande ESTRELA no Oriente aparece...
"Jesus nasceu!..." - Diz o povo em surdina.
Era a confirmação da Palavra Divina,
Não existe em Belém quem não a reconhece.

Maria ouve a canção, entrando em prece...
Outras vozes recordam cavatinas...
Tudo esperança e paz... E Jesus cresce.

Perdão e amor são altas diretrizes
Nas quais abraça e ampara
Aos pobres e infelizes,
Incluindo seus próprios detratores...

Mas no sangue da Cruz nobre e fecundo,
Nascem novas cidades para o Mundo.
E o caminho do Mestre abre-se em flores.

União Espírita Mineira promove mais um Festival Espírita do Natal

Aspecto do salão principal da UEM, vendo-se, ao fundo, diretores e cooperadores.

Encontro de alegria, amizade e confraternização

Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva, num dos momentos da distribuição. Ao fundo, o jovem Rodrigo Paiva Peralva

O tradicional Festival Espírita do Natal da UEM, coordenado pelo seu Departamento de Assistência Social Cantina Espírita Francisco de Assis, foi mais uma vez realizado, desta vez no dia 21 de dezembro, sábado, no salão principal da Casa de Antônio Lima.

A exemplo dos anos anteriores, parte das 800 famílias, representando, em média, 4.000 dependentes, recebeu as sacolas com gêneros alimentícios na periferia de Belo Horizonte, através das seguintes Instituições, escolhidas pela UEM; Associação Helil de Amparo à Criança; Núcleo Espírita Vinha de Luz; Centro Espírita Universal; Associação Mineira de Amparo e Reintegração - Amaris (Hansenianos); Grupo Espírita André Luiz, Grupo Espírita O Precursor; Grupo Espírita Irmão Frederico; Centro Espírita Bezerra de Menezes, O Apóstolo do Bem; Centro Espírita Discípulos de Ismael; Grupo Espírita Enxovalzinhos Nosso Lar; Grupo Espírita Francisco de Assis; Núcleo Espírita Irmão Assis.

Honório Onofre de Abreu, Graciema Vargas Neto, Maria Philomena Aluotto Berutto e J. Martins Peralva, quando coordenavam as tarefas para início da distribuição dos mantimentos. À esquerda, parcialmente encoberta, a jovem Fabiana Martins de Souza

O atendimento na sede da União Espírita Mineira foi feito pela Cantina Espírita Francisco de Assis e pela congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, departamentos assistenciais da UEM. O salão principal da União Espírita Mineira, inteiramente ocupado, apresentava um clima de alegria, amizade e congraçamento.

Os companheiros Marival e Dorinha Veloso de Matos alegraram o ambiente, antes que se iniciasse a distribuição e, depois, a intervalos, com músicas de muita beleza e sensibilidade, que encantaram a todos e tiveram a significativa participação dos assistidos.

A presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, iniciou a festividade às 9h30m da manhã, reportando-se à realização, passando a seguir a palavra a J. Martins Peralva, diretor da CEFA, que solicitou a Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, proferisse a prece de abertura, após o que pediu ao irmão Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, fizesse a leitura da mensagem "Natal Sempre", de Maria Dolores, psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

A pedido da diretoria da UEM e em homenagem a Chico Xavier, Marival e Dorinha cantaram a música "Uberababão".

Iêda Peralva Lima procedeu ao sorteio de 10 lindas Cestas de Natal, ofertadas pela UEM e por ela montadas, dando um colorido de alegria e amor à distribuição.

Cláudia Fontana fez a distribuição de sanduiches aos assistidos, na medida que recebiam as sacolas com mantimentos.

J. Martins Peralva leu a relação das Instituições incumbidas pela UEM da distribuição nas áreas periféricas da cidade.

Colaboraram na distribuição na UEM, que transcorreu em absoluta ordem, terminando às 11h30m, as senhoras da Casa de Betânia, os jovens da Mocidade Espírita O Precursor, membros do Conselho Deliberativo e da Diretoria e companheiros de vários centros espíritas.

Concluida a distribuição, todos unidos em confraternização, inclusive os componentes da Polícia Militar de Minas Gerais que auxiliaram nas tarefas, a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto encerrou o 27º Festival Espírita do Natal com prece de agradecimento a Jesus pela oportunidade da realização.

Antônio Torres de Melo, diretor da Casa do Caminho, faz entrega de uma cesta a uma irmã sorteada.

Assim Falou Jesus

"O mandamento que vos dou é que vos ameis uns aos outros, como eu vos tenho amado."

(João, 15:12)

Trabalho e Redenção

Honório de Abreu

Ante as luzes que nos clareiam o entendimento, reverenciemos a magnanimidade do Criador que através de emissários abnegados, legítimos refletores de Sua misericórdia, vem nos convocando ao esforço de renovação a sustentar-se nos propósitos de aprendizado e a sublimar-se no serviço efetivo do Bem.

Em todas as épocas a verdade tem sido veiculada nos parâmetros da compreensão humana, proporcionando-nos amplas condições de ajuste aos caminhos da evolução consciente.

No entanto, indiferentes aos apelos dos vanguardeiros do progresso, muitos são aqueles que ainda cultivam a surdez espiritual alimentada pelos conceitos egoísticos, ao embalo das convenções terráqueas que caracterizam o pensamento materialista ainda dominantes em nosso Planeta.

Ao lado dessa multidão empenhada na colheita de pretensa felicidade sem o respaldo da semeadura, corações generosos aderem às fileiras da redenção, candidatando-se às várias frentes do trabalho renovador, abrindo valas e construindo alicerces para a construção da Nova Era, cujo esboço já se delineia em horizonte não muito distante.

Sensibilizados na acústica da alma, pelo ecoar das trombetas que continuam a soar ao influxo da bondade do Alto, posicionam-se em postos de serviço, transformando lágrimas e apreensões em sorrisos e esperanças, engajados na vasta e abençoada seara do Consolador.

A Doutrina dos Espíritos, código de esclarecimento e de ação, vem cumprindo seu papel de implementar nos corações que buscam seu aconhego, a fé e o discernimento capazes de lhes assegurarem o êxito em suas mais autênticas iniciativas de auxílio e crescimento espiritual.

Iluminando coração e cérebro, convoca o ser à empreitada da caridade, na retomada viva e atuante da mensagem do Cristo na atualidade do mundo.

Ao influxo de seus ensinos e de suas expressivas propostas de realização nos terrenos da alma, amplia-se cada vez mais o número de companheiros empenhados em estenderem o trabalho beneficente em suas mais diversificadas modalidades.

Reunindo vasta parcela de informações no que reporta à imortalidade e aos mecanismos da vida, seus ensinos projetam, sem dúvida, o sentimento de quantos, sintonizados com os seus postulados, ajustam-se com júbilo e simplicidade ao esforço de cooperação com Jesus.

A par disso, não se pode esquecer que o objetivo básico e essencial do Espiritismo apresenta aspectos de acentuada fundamentação reeducativa, convidando a criatura para os esforços de aperfeiçoamento moral, objeto do Cristianismo, a fim de que, ajustando-se com naturalidade às leis superiores que nos governam, possa refletir, por sua vez, a força positiva do Amor que, emanando do Criador, não apenas garante o equilíbrio do Universo, mas se transforma na geratriz da felicidade que aspiramos e que temos buscado no percorrer dos séculos.

Diante dessa realidade, a Revelação Espírita espera de todos nós, aprendizes que buscamos acioná-la de modo prático, cuidadosa seleção de metas e segura análise dos recursos que movimentamos, a fim de que a chama da renovação espiritual não venha a apagar-se ao sopro de movimentos, às vezes de notória ressonância, mas sem o substrato do Amor, único instrumento capaz de tanger o espírito, convocando-o para a luta gratificante da libertação a iniciar-se nos escaninhos do coração.

Com clareza a Doutrina Espírita alerta as consciências para a necessidade do discernimento. A dinâmica do Bem, ao nível da Boa Nova, deve veicular, além dos ingredientes do auxílio eficiente, o imprescindível conteúdo educativo capaz de promover o favorecido, assegurando-lhe também esclarecimentos e caracteres de fundamentação moral que possam ajudá-lo na superação de suas dificuldades interiores onde se localizam, na maioria dos casos, o gérmen de suas deformações e de suas carências. Para tanto, a bondade sem afetação, na moldura da humildade e a autoridade fundamentada no exemplo, serão sempre os instrumentos a possibilitarem o êxito em qualquer iniciativa justa.

É dentro deste quadro que o movimento espírita se manifesta como o grande campo experimental do Amor. Por ele os espíritos superiores, valendo-se de quantos sabem separar trabalho eficiente de movimento periférico, atuam em esforço incansável de ação despertadora e indutora junto da grande família humana na implantação da nova mentalidade de harmonia e de paz que caracterizará o mundo do porvir.

Que nossa posição, portanto, neste contexto seja definida sem sofismas ou insinuações personalísticas, ajustada aos padrões de responsabilidade e dedicação sem limites, de vez que, se o Cristo sem seus ensinos recomenda "resplandeça a vossa luz diante dos homens" (Mat. 5.16), foi Ele mesmo quem alertou com sabedoria: "vê pois que a luz que em ti há não sejam trevas". (Luc. 11.35).

Circulação de "O Espírita Mineiro"

O órgão oficial da União Espírita Mineira procurou, no ano que ora termina, desempenhar, com a eficiência que lhe foi possível, sua função divulgatória do Evangelho de Jesus e da Codificação Espírita, no território nacional e além-fronteiras, sendo lido em todas as capitais brasileiras e em numerosas cidades do interior, dos mais diversos portes geográficos - grande, médio e pequeno.

O empenho dos que fazem, em nome da Casa de Antônio Lima, "O Espírita Mineiro", é levar a mensagem espírita-cristã ao maior número possível de instituições e pessoas.

O exterior, naturalmente, não poderia ficar esquecido.

Vários países da Europa e América recebem regularmente o jornal, deles nos chegando, frequentemente, confortadoras manifestações de incentivo ao nosso trabalho, que se associa, obviamente, ao esforço, dedicação e competência dos demais órgãos da Imprensa Espírita Nacional, todos oferecendo, com muito amor, o melhor para que a divulgação kardequiana se faça eficiente e criteriosamente.

16 países recebem "O Espírita Mineiro", a saber: Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Porto Rico, Argentina, Uruguai, Venezuela, Paraguai, Chile, Colômbia, México e Honduras.

Na oportunidade deste Natal de 1991 e no pórtico de 1992, "O Espírita Mineiro" cumprimenta e congratula-se, de todo coração, com todos os órgãos de comunicação espírita - jornais, revistas, boletins informativos, mensagens, programas televisivos e radiofônicos -, desejando-lhes pleno sucesso em suas atividades durante o Ano Novo, sob a inspiração de Jesus e a sustentação espiritual de Allan Kardec, o excelso Codificador de nossa abençoada Doutrina Espírita.

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

Novo Ano

Maria Philomena Aluotto Berutto

No calendário, início de uma etapa de 366 dias, neste ano bissexto de 1992...

Frente à Eternidade, um milésimo de segundo, em sequência aos milésimos de segundo que já se foram e que vêm formando os elos de nossas existências, mantendo-nos na trajetória da perfectabilidade, alternando-se-nos as experiências, ora no plano físico, ora no plano espiritual.

No estágio em que nos encontramos, damos ênfase ao instante final do calendário, quando os relógios assinalam meia-noite de 31 de dezembro, para alcançarmos o primeiro minuto do dia 1º de janeiro, embora saibamos, com o conhecimento da Doutrina Espírita, que o processo iluminativo é contínuo, segundo a segundo em nossas vidas, sendo certo que, permanentemente, "hoje é o nosso dia de começar", na palavra de nosso Benfeitor Emmanuel, pela abençoada psicografia do querido e amado Francisco Cândido Xavier.

Todavia, registra-se a movimentação, verbal e vibracional, de propósitos e apelos; de promessas e afirmativas veementes; de declarações e juramentos; de enunciados e detalhados planos no sentido de novas diretrizes a serem seguidas; de outros percursos a serem vencidos; de etapas a serem percorridas, com a chancela de frases sobejamente repetidas:

"Vocês vão ver, este ano eu serei outra pessoa".

"Agora vou seguir novo programa de vida".

"Ninguém vai impedir que eu realize isto a que me proponho".

"Garanto a vocês que este ano as coisas vão ser diferentes para mim".

"Eu estava esperando alcançar tal idade para mudar de vida e este ano vocês vão ver como eu vou mudar".

Propósitos entusiastas ao impulso dos ambientes festivos.

Verbalizamos objetivos, metas a atingir, porém não nos conscientizamos dos meios a utilizar para alcançarmos o escopo a que nos propomos.

Colocamo-nos na posição de alguém que se dispusesse a construir um edifício e se empenhasse apenas em enunciar o seu propósito, sem cuidar da planta, dos cálculos, do plano geral, incluindo o material necessário à segurança das estacas fundamentais.

E sem que nos apercebamos, o tempo vai se escoando, voltamos à rotina do dia-a-dia e, quando menos contamos, outro dia 31 chega em nossas vidas.

Esquecemo-nos de fundamentar nossos propósitos, com o recurso d'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, e, como tal, concede-nos a diretriz segura para atingirmos o cimo da perfectabilidade.

A planta, como roteiro, o material necessário, a segurança das estacas estão definidos para que os sigamos:

"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" - preceito de Jesus, recentemente referenciado pelo querido Chico Xavier, em entrevista à TV Manchete, afirmando que deveria estar em todos os lugares e situações.

"Amai-vos - Instruí-vos."

"Rogai-Lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé."

"Já vos tendes lembrado de pedir-Lhe a vossa melhoria moral?"

"Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós."

Sobre as vicissitudes, advertem-nos:

"O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente tanto quanto intelectualmente." ("... uma vez que o homem, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios").

Alertados, ou melhor, direcionados pela Bondade Divina, verificaremos se, na maioria das vezes, não teremos que dizer:

"Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição."

Com a vivência dentro dos parâmetros da oração e da vigilância, que nos manterão em sintonia com o Roteiro do Arquiteto Divino, estaremos edificando o Abrigo Espiritual que nos assegurará a continuidade de nossa caminhada evolutiva, uma vez que nos enquadraremos, resguardados, segundo a palavra de nosso Mestre Jesus:

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fôra edificada sobre a rocha."

NOVO ANO!

Que ao finalizarmos o ano que se inicia possamos haver recolhido o material que a Bondade Divina nos concede, a fim de chegarmos ao dia 31 de dezembro com um pavimento a mais em nossa construção espiritual, e nele comemorarmos a passagem de 31 de dezembro e um novo 1º de janeiro, acrescentando sempre novos pavimentos, no desdobrar dos séculos que a Misericórdia do Pai nos concede infinitamente.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | -- BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) -- JANEIRO/FEVEREIRO/1992 | NÚMERO 221

Novo Mundo

Mais um Livro de Chico Xavier, O 352º

Ideal - Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, vem de lançar mais uma obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, NOVO MUNDO.

O autor espiritual e o médium recomendam-se pelo conteúdo de seus trabalhos doutrinários e evangélicos, trazidos à lume em abençoada constância ao longo de mais de 65 anos de atividade.

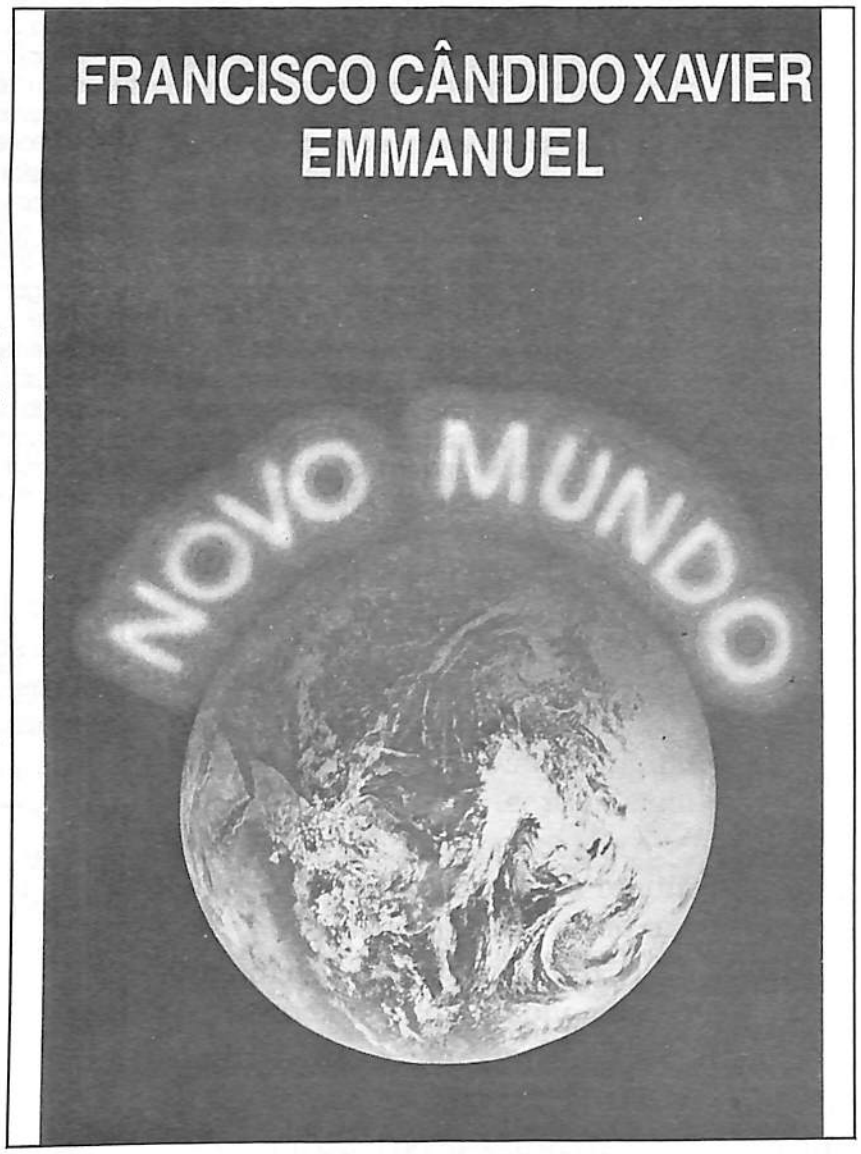
Sem contar o prefácio, do próprio autor, Emmanuel, que transcrevemos neste registro-lançamento, a obra constitui-se de 14 capítulos contendo entrevistas de Chico Xavier, sob a assistência de seu Mentor, abordando temas da maior significação.

A inclusão das entrevistas no livro NOVO MUNDO perpetua colocações feitas em diversos jornais, inclusive O ESPÍRITA MINEIRO, facilitando para os estudiosos do futuro a consulta sobre assuntos de grande importância.

A edição, de 10.000 exemplares, traz as seguintes características:

diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhase, fotolitos de Unida/Bosatelli Gráfica Editora, editoração eletrônica de RMG Artes Gráficas Ltda., e impressão de Centrais Impressoras.

Com a apresentação de NOVO MUNDO e a transcrição do prefácio de Emmanuel, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA enriquece as páginas de seu órgão oficial.



Novo Mundo

Leitor amigo:

De início notificamos que este livro é formado por nós, com a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, e se destinando aos nossos estudos e pesquisas mútuas.

oOo

Se alguém dirigir uma indagação sobre o Novo Mundo de hoje, que poderíamos responder?

Dizemos isso em consideração a cada viajor do caminho evolutivo, que fará a resposta com o que sabe e silenciará ou discutirá quanto ao que não aprendeu.

oOo

Que diremos das minudências da intercomunicação entre as almas e os mundos;

das conexões magnéticas entre eles;

das agregações e desagregações atômicas;

da saúde física e moral dos monopólios celulares;

dos ensinamentos iniciantes da tecnologia;

do fenômeno das guerras;

das nossas dificuldades de relacionamento;

dos desafios da Natureza;

das revelações da matéria cósmica;

dos poderes da luz;

da ciência do bem e dos desequilíbrios do mal;

da perenidade do tempo?

Estaremos respondendo razoavelmente, anotando o que sabemos e respeitaremos a todos os companheiros que se contentem com a ótica de que se servem para a contemplação da Vida Universal.

Amigo, este livro nada tem a ver com as nossas presunções particulares.

Não é nosso. É um reflexo da nossa sede de conhecimento; sede que nos atinge a todos na Terra na viagem para a nossa integração com Jesus, o nosso Divino Mestre, na Vida Espiritual.

Emmanuel

Uberaba, 20 de abril de 1991.

Nas Fontes das Letras Cristãs

Ainda o Apóstolo Paulo

Earle de Oliveira

Neste mês de novembro, chegamos ao final de mais um ano de estudo, nas agradáveis tardes de sábado, na União Espirita Mineira e só voltaremos no início do próximo ano, juntamente com a criançada, quando iniciaremos a apreciação das demais epístolas dos outros Apóstolos do Cristo.

Já é com saudade que vemos chegar ao fim o estudo das Epístolas de Paulo, à luz da Doutrina Espírita.

Quando companheiros dedicados, no decorrer destes anos, teceram os seus comentários em torno das cartas do Apóstolo dos gentios e quantas lições foram tiradas de suas páginas imorredouras para o nosso viver.

A última Epístola estudada foi a dos Hebreus. Com quanto amor o Apóstolo escreveu aquelas páginas, impregnando-as das mais santas vibrações, naquele imenso desejo de atrair os seus irmãos de raça à nova crença, apesar das perseguições, sem conta, que sofreu deles, em todos os lugares por onde andou, pregando a palavra do Senhor.

Segundo o Espírito de Emmanuel, em o livro "Paulo e Estevão", foi, muitas vezes em lágrimas, que escreveu esta carta, como que querendo dar o seu próprio coração à sua gente.

Somente quem foi judeu como ele, Doutor da Lei, podia compreender os seus compatriotas e o quanto era difícil dobrar preconceitos milenares.

Ali, naquelas linhas, ele demonstra o alto conhecimento que tinha do judaísmo, mostra a importância dos profetas, especialmente Moisés, e sobretudo realça a sublimidade de Jesus.

Esta epístola não foi escrita para os gentios, não foi escrita para os cristãos e nem para nenhum outro povo, mas, sim, para os judeus, onde quer que se encontrassem e é por isso que, em muitos pontos, ela se torna difícil de ser compreendida, pois seria necessário ter conhecimento e mesmo vivência do judaísmo para entendê-la naquilo que ela tem de mais importante que é, certamente, alertar o povo de Israel para a vinda do Messias e a demonstração de que ele já havia chegado e que recebera morte de cruz, como profetizara Izaías.

Será que o Apóstolo conseguiu o seu objetivo, se o judaísmo está aí firme e preconceituoso? Certamente que sim, no passar dos séculos, quantos seguidores de Moisés não sentiram nas páginas da Epístola a sinceridade do arauto da verdade e aderiram ao Evangelho, seguindo as pegadas de Jesus de Nazaré?

Será que também nós não fomos convocados, nesses séculos que passaram, por esta Epístola?

Será que não sentimos o quão pequenos são os sacrifícios materiais, perante o sacrifício maior de Nosso Mestre e Senhor Jesus?

Será que também fomos judeus empedernidos, daqueles difíceis, que na época não compreenderam Paulo e nem Jesus e foi necessário passar séculos para o despertar, e mesmo assim ainda um tanto aturdidos?

Paulo foi aquele dileto discípulo do Senhor que venceu o seu apego à Lei de Moisés, fanatismo e intolerância e lutou com todas as suas potencialidades pela pureza do cristianismo, tendo contendas difíceis com alguns apóstolos que teimavam em incorporar aos princípios do Evangelho práticas judaizantes.

Hoje, terão que surgir em nosso meio outros Paulos, para lutarem pela pureza dos princípios espíritas contra tantos MODISMOS que muitos estão introduzindo em nossas tarefas?

São tantas teorias, filosofias, práticas orientais que, embora respeitáveis, nada têm a ver com a Doutrina dos Espíritos, que deve primar pela simplicidade e tem como paradigma a Codificação de Allan Kardec.

Se o Apóstolo Paulo lutou num ambiente tão hostil, para manter a pureza do cristianismo nascente, por que nós, que temos tanta assistência, não vamos lutar pela pureza do Espiritismo, a fim de que não o vejamos descaracterizar-se no correr dos anos?

Temos, atualmente, exemplos dignos de perseverança na simplicidade, especialmente no exemplo constante desse companheiro de todas as horas, Francisco Cândido Xavier, que faz questão de que as OBRAS BÁSICAS sejam estudadas no Grupo Espírita da Prece o mais simples, como fora também na Comunhão Espírita Cristã e a terapia usada é simplesmente o passe e a água fluidificada.

Sabemos que Emmanuel, preocupado e querendo dar o exemplo de estudo, sugeriu à Comunhão Espírita Cristã, quando Chico Xavier de lá participara, estudar as obras básicas sistematicamente, estudo que foi efetuado nos anos de 1959 a 1961, sendo que de 5 de janeiro a 21 de dezembro de 1959 foi estudado, em reuniões públicas, "O Livro dos Espíritos", juntamente com outras obras, surgindo o Livro de Emmanuel "Religião dos Espíritos"; de 4 de janeiro a 12 de dezembro de 1960, esteve incluído nos estudos, "O Livro dos Médiuns", surgindo outra obra de Emmanuel, "Seara dos Médiuns"; de 20 de janeiro a 15 de dezembro de 1961, foi estudado também "O Céu e o Inferno", trazendo-nos Emmanuel a grande obra, "Justiça Divina" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que era estudado em todas as reuniões públicas, surgiu especialmente o livro, "O Espírito de Verdade", com comentários de diversos Espíritos, referente ao período de 1956 a 1961, dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira; em abril de 1964 veio à lume a obra "Livro da Esperança", de Emmanuel, pelas mãos caridosas do bondoso Francisco Cândido Xavier, em que presta comovente homenagem ao centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Simplicidade e estudo, eis a meta de todos, que cada Centro Espírita procure levar os ensinamentos do Espiritismo aos corações, naquele desejo de elevar os espíritos, através da transformação moral, como muito bem preconizou o nosso inolvidável Mestre Allan Kardec, culminando com o : "Espíritas: amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo", do Espírito de Verdade.

Que no próximo ano possamos novamente cerrar fileiras em torno da União Espírita Mineira, a fim de tirarmos as melhores lições no estudo das próximas Epístolas, assim como colaborarmos em tantas tarefas que a "Casa Mater" do Espiritismo tem em terras mineiras e conta com todos nós.

Cruz aos Ombros

Marcia Q. Silva Baccelli

Escalas o monte do crescimento espiritual e esbarras, por vezes com tantos obstáculos que receias não poder prosseguir... Há lutas, espinhos e pedrouços na estrada...

Muitas vezes falas, mas não encontras ressonância naquilo que dizes...

Apesar de estares cercado por uma multidão, olhas em torno e te percebes a sós. Sentes a alegria de deter o conhecimento, mas trazes a afliçãode que muitos não o compreendem...

Desejas avançar, com o coração faminto, para alcançar os ideais mais nobres.

Uma força guardada no próprio íntimo o impulsiona a caminhar um tanto mais.

O parto para o renascimento de uma vida plena é doloroso!

Com a cruz aos ombros, caminhas, tropeças, mas continuas...

E recordas-te do trigo que, para ser transformado em pão, é triturado; da semente que, para servir no futuro, permanece no seio da terra por longo tempo...

Lembras-te de Jesus, do seu percurso até o Calvário, cruz aos ombros, mas consciência tranquila pelo amor à verdade.

Não aguardes reconhecimento pelo bem que espalhas.

Não esperes pelos outros no caminho do aperfeiçoamento.

Aproveites o tempo que a Divina Providência te concedeu, trabalhando, servindo e avançando adiante...

E chegarás ao topo do crescimento espiritual com a cruz aos ombros, dilacerado, ferido; no entanto receberás de Deus a dádiva da alegria que nasce do dever cumprido!...

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as Questões nºs. 272 e 273, com anotações de Allan Kardec sobre a de nº 272.

Q. 272 - Poderá dar-se que Espíritos vindos de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo, nasçam no seio de povos civilizados ?

Resposta - "Pode. Alguns há que se extraviam, por quererem subir muito alto. Mas, nesse caso, ficam deslocados no meio em que nasceram, por estarem seus costumes e instintos em conflito com os dos outros homens."

Nota de Kardec

Tais seres nos oferecem o triste espetáculo da ferocidade dentro da civilização. Voltando para o meio dos canibais, não sofrem uma degradação; apenas volvem ao lugar que lhes é próprio e com isso talvez até ganhem.

Q. 273 - Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por expiação, numa raça selvagens ?

Resposta - "É; mas depende do gênero de expiação. Um senhor, que tenha sido de grande crueldade para os seus escravos, poderá por sua vez, tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que infligiu a seus semelhantes. Um, que em certa época exerceu o mando, pode, em nova existência, ter que obedecer aos que se curvavam ante a sua vontade. Ser-lhe-á isso uma expiação, que Deus lhe imponha, se ele abusou do seu poder.

Também um bom Espírito pode querer encarnar no seio daquelas raças, ocupando posição influente, para fazê-las progredir. Em tal caso, desempenha uma missão."

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO

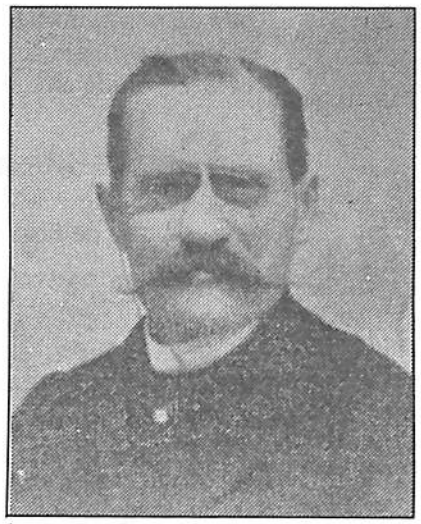
CEP 30120 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - BRASIL

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

A palavra de nossos Clássicos



A que regras está sujeito o regresso da alma à carne ? As da atração e da afinidade. Quando um Espírito encarna, é atraido para um meio conforme às suas tendências, ao seu caráter e grau de evolução. As almas seguem umas às outras e encarnam por grupos, constituem famílias espirituais, cujos membros são unidos por laços ternos e fortes, contraídos durante existências percorridas em comum. As vezes esses Espíritos são temporariamente afastados uns dos outros e mudam de meio para adquirirem novas aptidões. Assim se explicam, segundo os casos, as analogias ou dessemelhanças, que caracterizam os membros de uma mesma família, filhos e pais; mas sempre aqueles que se amam, tornam, mais cedo ou mais tarde, a encontrar-se na Terra, como no Espaço.

Léon Denis e o Destino
(O Problema do Ser, do Destino e da Dor)

Nossa Doutrina, evidenciando a igualdade perfeita, absoluta, do ponto de partida de todos os homens, extingue as separações artificiais, alimentadas pelo orgulho e pela ignorância.

Ela prova, à sociedade, que ninguém tem o direito de exigir o respeito alheio, a não ser pela nobreza de sua própria conduta, e que nascimento e posição não passam de meros acidentes temporários, dos quais ninguém se pode prevalecer, visto que todos podem auferí-los em dado momento de sua evolução.

Aí temos verdades consoladoras, dignas de serem difundidas em torno de nós.

Mostremos que só o esforço individual pode conduzir ao progresso geral, e a mesma potência que nos trouxe ao estado animal nos abrirá as infinitas perspectivas da vida espiritual, a desdobrar-se na ilimitada extensão do Cosmos.

Gabriel Delanne e o Instinto
(A Evolução Anímica)

Reflexões Evangélicas

José Carlos Martine Duarte

Cap. X, "Bem aventurados os misericordiosos" - O Evangelho Segundo o Espiritismo.

"Não julgueis para não serdes julgados". "Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado".

Indulgência e tolerância constituem obrigação e dever para com os nossos semelhantes.

Não podemos, nem devemos fazer julgamentos precipitados condenando a outrem pelos seus atos e defeitos, porque imperfeitos e defeituosos somos todos, encarnados e desencarnados.

*

Todos somos passíveis de erros e tropeços, acumulados durante muitos séculos, por invigilância, por desmazelo.

Pela Lei de Justiça tudo nos será cobrado de forma compassiva, colhendo conforme a semeadura.

*

Esta obrigação cristã, para com o nosso próximo, deve ser sempre no sentido de ajudar e nunca de reprovar.

Podemos, sim, alertar, esclarecer nossos companheiros e irmãos no sentido da responsabilidade, visando, fraternalmente, levantar-lhes o moral. Jamais humilhá-los.

*

Todos somos criaturas necessitadas de proteção, de piedade de nosso Pai Amantíssimo.

Estamos sempre incorrendo em erros lamentáveis, por usarmos mal o livre arbítrio. O que nos cabe, em primeiro lugar, é extirpar de nosso mundo interior a vaidade, o orgulho, a inveja, a prepotência, o egoismo, este, a grande chaga da humanidade.

*

Devemos e podemos, com o esforço próprio, atingir a evolução, com o aperfeiçoamento de nosso Espírito.

*

Jesus nos deu o exemplo da humildade, da benevolência, da tolerância e da caridade, concitando-nos a seguirmos seus ensinamentos, a sermos compassivos com todos.

O Divino Mestre, com a Sua Ampla Visão e Incomensurável Bondade, está sempre nos convocando, carinhosa e incessantemente, para a edificação do planeta de regeneração e fraternidade.

Roguemos a Deus, a Jesus e aos Benfeitores Espirituais abram as portas de nossos corações para a fé e o auto-esclarecimento.

Que a Luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, aclarando-nos o entendimento, permita-nos a boa execução das tarefas que a Sua Bondade nos enseja abraçar.

*

Neio Lúcius, na obra "Jesus no Lar", psicografada por Francisco Cândido Xavier, adverte-nos: "Enquanto o Reino do Senhor não brilhar no coração e na consciência das criaturas, a Terra será uma escola para os bons, um purgatório para os maus e um hospital doloroso para os doentes de toda a sorte".

*

No livro "Coragem", de Espíritos Diversos, também psicografado pelo caríssimo e respeitado médium Chico Xavier, encontramos lições de imensa riqueza para o nosso aprimoramento.

*

Diz-nos Emmanuel, o iluminado Benfeitor: "Haja, pois, o que houver, ampliem-se obstáculos, agigantem-se problemas, intensifiquem-se lutas ou se agravem provações, trabalha sempre no bem de todos, porque trabalhando na seara do bem, podes conservar a certeza de que Deus te sustentará".

Intervenção dos Espíritos

Pedro Valente da Cunha

"As leis sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis". - O Livro dos Espíritos - Pág. 266 - Edição FEB.

A Mitologia Grega informa que a Deusa Musa inspira as artes, principalmente os poetas, na elaboração de suas obras; esta simbologia evidencia a influência dos espíritos protetores das artes e também das ciências.

Sabemos do acionamento das inteligências pela entidades desencarnadas, funcionando, por vezes, à maneira de intrumentos evolutivos, inspirando soluções e até definindo equacionamentos finais, em processos complicados e difíceis.

É comum que no desdobramento durante o sono, a criatura humana encontre os amigos na Espiritualidade, que aguardam os seus protegidos a fim de inspirá-los na efetivação das soluções, desde a elaboração da pintura de um quadro magnífico, até o relevo de problemas comunitários significativos.

Muitas vezes o artista se transforma em mero repetidor inconsciente da obra que observou no Mundo Espiritual, ou, ainda, fixa idéias para reproduzi-las em trabalho específico. É conhecido o fato de Dante, autor da Divina Comédia, que desdobrava-se espiritualmente na observação dos quadros que eram fixados mentalmente para a sua descrição no plano físico.

É também comum que obras sejam observadas no mundo dos Espíritos em todo o seu esplendor e, a seguir, descrita com realidade por médiuns de boa capacidade mediúnica.

A pergunta 521, do Livro dos Espíritos, nos surpreende;

não pelo fato da resposta em si, porque entendemos perfeitamente a condição de inúmeras inteligências nobres se dedicarem às artes e às ciências, constituindo-se em verdadeiros Mecenas, mas, sim ao fato de entidades espirituais ajudarem o conjunto da sociedade e mais, porque enfoca á alta significação que as leis produzem em uma nacionalidade.

"Nos povos, determinam a atração dos Espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis sobretudo porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis "O Livro dos Espíritos", pág. 266 - Edição FEB.

Assim, a influência das leis sábias e justas, é sempre benéficas e atraem os Espíritos bons para a comunidade, tendo a contra partida a mesma ação, apenas os maus espíritos aparecem.

Desta forma, entendemos porque uma geração e às vezes até um período longo de uma civilização, fica submetida a determinados regimes de arbítrio e discriminação, como é o caso da Idade Média, ciclo do fascismo e outros.

As mentes, em sua maioria, foram acionadas por entidades perversas e os orientadores tiveram extremas dificuldades em contornar as situações, face o condicionamento dos indivíduos.

A renovação nem sempre é fácil, exigindo, em ocasiões várias, acontecimentos drásticos de correção. É óbvio que o corretivo requer sacrifícios ingentes e até demorados.

A pregação subversiva, injusta e maldosa cria um clima de insatisfação generalizada na população.

Os orientadores de uma nacionalidade deveriam ter consciência destes acontecimentos, evitando sempre a circulação de idéias alarmantes no meio do povo, objetivando, desta forma, a eclosão da inquietude e aproximação de Espíritos perturbadores e maliciosos que vão fomentar mais insatisfação, até mesmo o surgimento de crises graves de dissídios, nefandos, separação, revoluções intestinas ou até mesmo invasões armadas de paíse pacíficos.

Urge que sejamos prudentes e confiáveis no derrame do néctar do entendimento nos corações humanos, pois a própria natureza sente e reclama nosso carinho emotivo para o surgimento da vida.

Os locais cujo meio é frequentado por criaturas sadias de espírito é sempre agradável, acolhedor e a vegetação existente é brilhante, produtiva, reina saúde em todas as direções.

Plantemos o otimismo para a colheita do bem nas almas bem formadas, pois assim teremos a elaboração das leis humanas e justas que a todos beneficiarão.

Melhorando a moral do povo, estaremos plantando sementes de fruto saboroso no domínio da justiça.

"O ESPÍRITA MINEIRO"

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Carl.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrículoa Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria doutrina Espírita.

Composição, diagramação, fotolito e impressão
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

A obra de Emmanuel e a Vida de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli

É emocionante pensarmos nas múltiplas facetas da mediunidade missionária de Chico Xavier! Somente com o tempo haveremos de compreender melhor a grandiosidade de seu abençoado esforço, na tarefa a que se entregou por inteiro, consumindo-se de forma resignada e sublime.

Dias atrás, em sua casa, conversando com um confrade do Rio de Janeiro, ele observou com felicidade que é com Emmanuel que temos aprendido o Evangelho... De fato, com sabedoria e amor, pacientemente, Emmanuel foi levantando o véu das letras evangélicas, nas páginas de "O Novo Testamento", fazendo-nos assimilar, em espirito e verdade, as lições do Senhor.

O que denominaríamos de "o pentateuco evangélico de Emmanuel", constituído por "Fonte Viva", "Vinha de Luz", "Pão Nosso", "Caminho, Verdade e Vida" e "Palavras de Vida Eterna" é um tesouro extraordinário a nos enriquecer a alma... Nestas obras, Emmanuel, ressaltando que nenhum texto das escrituras sagradas é de interpretação particular, conforme podemos lê-lo em "Estude e Viva", comenta os principais versículos dos quatro Evangelhos e das epístolas de Paulo, abrindo as nossas mentes aos ensinamentos maravilhosos que encerram.

Entretanto, se em Emmanuel temos o professor de Evangelho por excelência, em Chico Xavier temos o apóstolo da vivência evangélica entre os homens!... Sim, porque não coube a Chico apenas o serviço da psicografia; coube-lhe também vivenciar, ao longo de seus quase 65 anos de mandato mediúnico, as lições de que se tornou intérprete fiel, seja no campo da mediunidade em si, seja no campo da exemplificação. Emmanuel mostrou e Chico demonstrou!... Até nisto, ambos se completaram e se completam de maneira singular, procurando, ao mesmo tempo, em nome do Senhor, tocar-nos a razão e o coração...

Podemos, certamente podemos, na condição de espírita considerarmo-nos privilegiados porque temos, diante dos olhos, o ensinamento e a lição viva, em Emmanuel e Chico Xavier. Diante de tão abençoada pedagogia, nesta sublime Universidade do Espírito que é a Doutrina, só os aprendizes rebeldes não assimilam a Verdade, de acordo com as proféticas palavras de Isaías: "Olham, mas não vêem; escutam, mas não ouvem"...

Não estamos, com a nossa comparação, colocando Chico Xavier ao mesmo nível espiritual de Emmanuel, ou vice-versa. Isto seria totalmente fora de propósito. Estamos apenas destacando a perfeita integração entre os nossos dois grandes benfeitores que, a bem da verdade, não existiriam um sem o outro. Ambos estão tão associados, como o estiveram Paulo e Estevão!...

Infelizmente, porém, a obra de Emmanuel e a vida de Chico Xavier permanecem ainda quase inéditas para a grande maioria, que não avança em ambas além da superfície... Por grande maioria, referimo-nos aos próprios espíritas que não se aprofundam no conhecimento nem de uma, nem de outra, chegando, uma mínima parcela dessa grande maioria, que se considera intelectualizada, a tecer críticas veladas ao trabalho do médium e do Espírito Benfeitor... Mas vozes discordantes são de todos os tempos; Kardec também as ouviu, prosseguindo indiferente a elas no desempenho do dever.

Eminente professor uberabense de Filosofia, o nosso confrade Danival Roberto Alves, escrevendo sob o título "Crítica da Razão Tupiniquim", nas páginas de "A Flama Espírita", janeiro - 1992, inspiradamente considerou:

"Como Religião, o Espiritismo permitiu a redescoberta do Cristianismo Primitivo, de pés descalços, da Casa dos Apóstolos como a Igreja desejável que abrigava os famintos, os velhos sem lar, os órfãos, os enfermos do corpo e, sobretudo, os enfermos da alma e que exortava as pessoas à renovação através do amor ao próximo, de erguer e ajudar, permitiu redescobir o Paulo de Tarso das igrejas dos gentios que profetizava, que tinham um trato íntimo com a mediunidade, que se realimentavam das palavras dos espíritos das profecias.

É a religião que um Chico Xavier nos entrega como herança.

Não temos, é claro, competência para delinearmos os contornos da herança que Chico nos entrega.

No entanto Chico Xavier/Emmanuel orientou e orienta os caminhos das casas espíritas no Brasil, para que elas, relembrando a Casa dos Apóstolos de Jerusalém, estejam comprometidas com o Evangelho do Cristo.

Não temos condições morais e intelectuais para perceber o que, pelas mãos de Chico, os amigos da Espiritualidade Maior instituíram em terras brasileiras.

No entanto, desde os primeiros movimentos espíritas no Brasil até os eventos de Pedro Leopoldo, as casas espíritas se apresentaram como prestadoras de socorro fraterno.

Com Chico, essa dimensão socorrista da casa espírita ganha dimensões tais, que, ato isolado aqui e acolá até então, ganha todo o Brasil.

Qual é a essência dessa religião com que Chico Xavier contribuiu - e muito - a fim de delinear para a Doutrina?

Num século em que as vanguardas revolucionárias desembocaram na anulação do indivíduo, acreditando que a ênfase da mudança está na transformação das estruturas, a determinar, inelutavelmente, mudança do indivíduo, a Doutrina Espírita, sobretudo pelos esclarecimentos evangélicos de um Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, vem mostrar ao mundo que as mudanças são feitas pela individualidade, a história é feita por seres que sobrevivem à morte e que, ao longo do exercício do erguer, a ajudar, do doar o que-se-tem e o-que-se-é ao próximo, isto é, por essa pedagogia-de-dois mundos da humildade, da renúncia ativa, da solidariedade, da fraternidade, nós aprenderemos a ser solidários e fraternos.

As grandes mudanças virão quando as individualidades estiverem, em seu íntimo, renovadas.

A religião de Chico/Emmanuel é a religião serena das grandes transformações, sem o rufar dos tambores tonitroantes que só fazem assustar, mas nada mudam."

Com o que ficou exposto, particularmente consideramos a obra de Emmanuel e a vida de Chico Xavier o que de mais importante surgiu para a Doutrina Espírita neste século, depois, é claro, do surgimento da Codificação no século passado!

Dois Magníficos Livros: Kardec

Kardec Prossegue

Adelino da Silveira, que nos brindou com "Chico, de Francisco", oferece-nos mais um livro sobre o querido médium Chico Xavier.

Trata-se de KARDEC PROSSEGUE, em que o autor relaciona ocrrências sobre a vida do médium mineiro, todas elas ricas de espiritualidade, impregnadas do mais elevado sentido evangélico.

A obra vem à lume sob a responsabilidade editorial da Cultura Espírita União - CEU, de São Paulo, com capa de João Santoro, produção de Léa Passos, revisão de Maria Léa Mota A. de Oliveira e Carlos Alberto Ismael Madi. A edição é de 10.000 exemplares.

Transcrevemos, a seguir, o capítulo final de KARDEC PROSSEGUE, onde o autor procura demonstrar que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, com a finalidade de completar a obra começada.

Chico Xavier E Allan Kardec

Não me lembro mais quem disse esta frase, mas sei que alguém a disse: "Não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-la".

O que vou tentar expor neste capítulo ficaria resolvido com um simples acento numa das letras do título acima, mas como diz "Exupéry", em seu admirável livro "O Pequeno Príncipe": "As pessoas grandes têm sempre necessidade de uma explicação".

Comecemos, então, pelas palavras do Dr. Demeure a Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno":

"De acordo com as minhas observações e com os informes colhidos em boa fonte, é evidente para mim que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais breve reencarnará para completar a sua obra".

No livro "Obras Póstumas", retirei o seguinte trecho de uma comunicação a Allan Kardec pelo espírito "Z", que também assinava Zéfiro:

"Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra".

Vejamos, agora, alguns trechos de mensagens, dirigidas a Allan Kardec, pelo Espírito da Verdade, também no livro "Obras Póstumas":

"Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques".

Chico Xavier resisitiu a todos os ataques.

"Prepara-te para a luta. Tenho, porém, fé em ti, como tu tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar sobre as águas".

Chico Xavier caminhou sobre um mar de suor e lágrimas.

"A missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que baste publicar um livro dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em sua casa. Tens que expor a sua pessoa".

Chico Xavier expôs corpo e alma e publicou trezentos e cinquenta livros.

"Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós por um pouco".

-"Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas é preciso que se cumpra a Lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabe antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los".

Allan Kardec escreve então a seguinte nota:

"Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho a fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a ida que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro".

Agora, reflitamos:

"Quando voltares será em condições que te permitam trabalhar desde cedo".

Chico Xavier começou a sua missão aos dezessete anos.

"A minha volta deverá ser forçosamente no final deste século ou no princípio do outro".

Chico Xavier nasceu em 1910.

Allan Kardec foi sepultado dia 2 de abril.

Chico Xavier nasce dia 2 de abril.

Kardec codificou o espiritismo.

Chico Xavieir explica-nos a Codificação.

Kardec pesquisou o fenômeno.

Chico Xavier traz o fenômeno até o povo.

Kardec consolou milhares de pessoas.

Chico Xavier estende a consolação a milhões.

Kardec trouxe Jesus de volta.

Chico Xavier nos ensina a estarmos com ele.

Kardec reacendeu a lâmpada da fé.

Chico Xavier ilumina os nossos caminhos.

Kardec disse que a fé pode encarar a razão.

Chico Xavier alia a fé à razão.

Kardec afirmou que fora da caridade não há salvação.

Chico Xavier vive a caridade em sua plenitude.

Kardec explicou-nos a lógica da reencarnação.

Chico Xavier prova-nos a reencarnação.

Kardec elucidou as manifestações dos espíritos.

Chico Xavier recebe milhares de espíritos.

Kardec foi considerado o bom senso encarnado.

Chico Xavier é o discernimento em pessoa.

Kardec veio para pesquisar.

Chico Xavier veio para demonstrar.

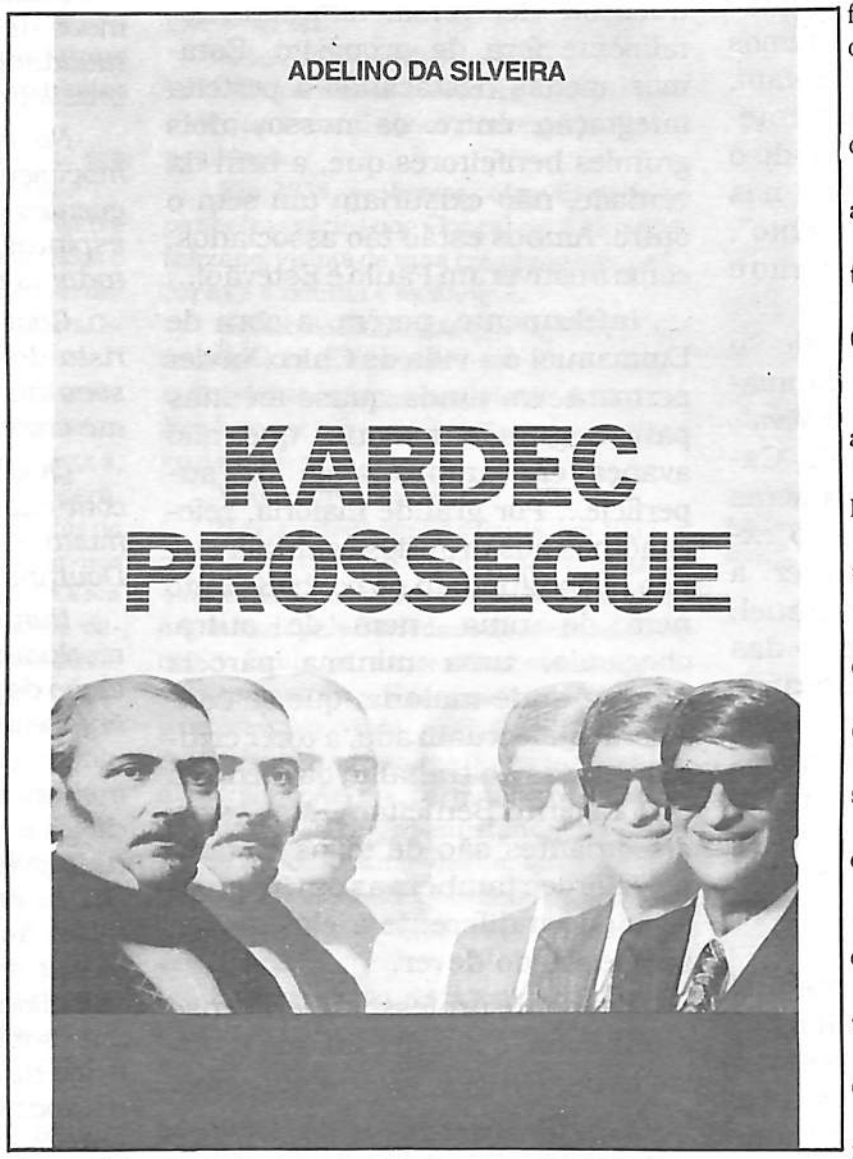
Kardec é o começo.

Chico Xavier é o complemento.

No Evangelho de Mateus, capítulo dezessete, versículo doze, encontramos as seguintes palavras de Jesus: "Digo-vos em verdade que Elias já veio e não o conheceram."

Para mim, também Kardec já veio e não o conheceram.

Transcrevo aqui a frase de um admirável casal, amigo do Chico há mais de trinta anos: "Ou Chico Xavier é Allan Kardec, ou



Prossegue e Doações de Amor

o Espírito da Verdade se enganou", o que não poderia acontecer.

Relembrando as palavras do notável espírito de Emmanuel, no prefácio do livro "Paulo e Estevão", creio que posso dizer: desde já, imagino os críticos consultando textos para discordarem de minhas palavras, no que têm todo direito. Apenas vou lembrá-los de uma frase do Espírito da Verdade, no livro "Óbras Póstumas": "Os antagonistas se lançam às palavras, quando não podem atacar as idéias".

Aos bem intencionados agradeço sinceramente. Aos outros peço que apontem alguém nascido no início deste século e cujas obras sejam a continuação das obras de Allan Kardec.

Claro, ninguém está obrigado a concordar comigo. Trata-se de uma certeza lógica, pessoal, íntima, que aqui torno pública.

Perguntarão alguns como posso ter tanta certeza, como posso estar tão seguro?

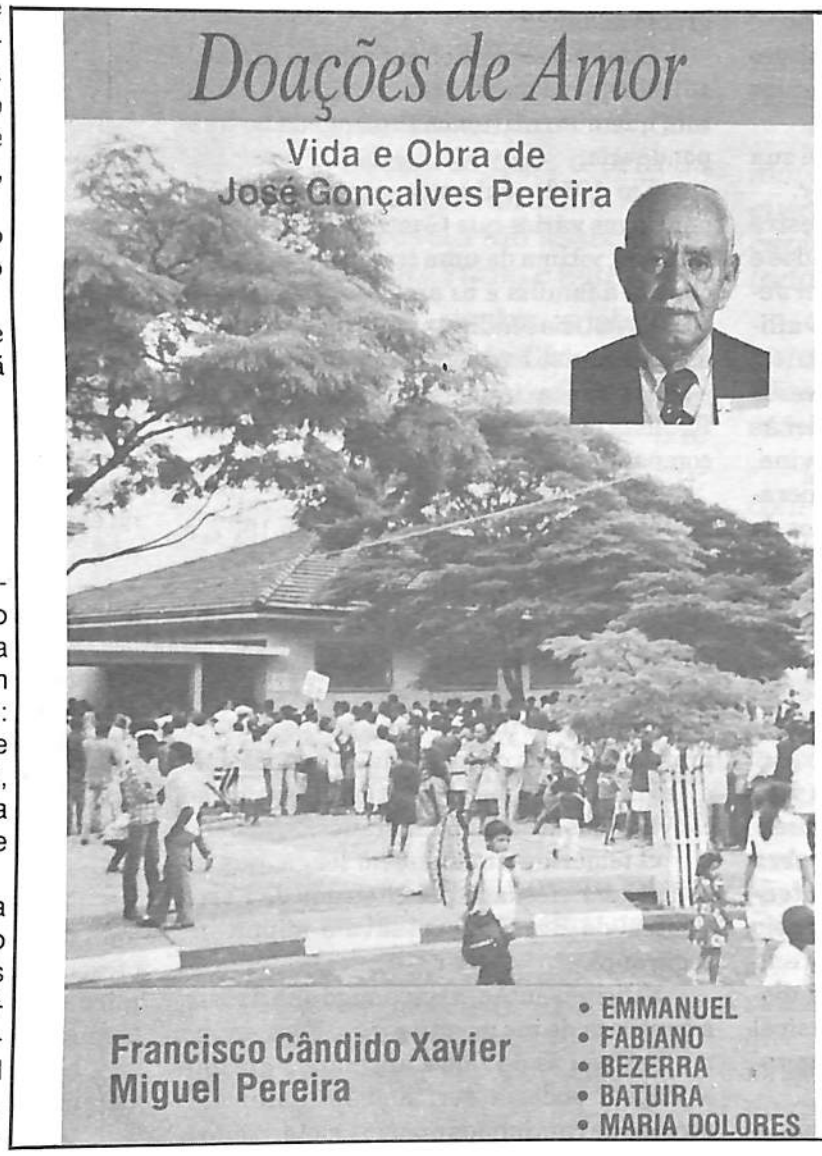
A esses responderei: eu me lembro e somente Jesus poderá anular a minha memória.

GEEM Lança o 353º livro de Chico Xavier Doações de Amor

O Grupo Espírita Emmanuel - S/C Editora, de São Bernardo do Campo, SP, lança mais uma obra de Francisco Cândido Xavier, em parceria com Miguel Pereira: DOAÇÕES DE AMOR - Vida e Obra de José Gonçalves Pereira, diretor, por muitos anos, da Casa Transitória Fabiano de Cristo, de São Paulo.

Além da belíssima página "Gonçalves e a Caridade", de Chico Xavier, o livro insere tocantes mensagens de Emmanuel, Fabiano, Bezerra, Batuira e Maria Dolores, acrescidas da apreciável contribuição de MIguel Pereira, realçando a excelsitude da beneficência à luz do Espiritismo.

A obra apresenta: capa de Moacir Barbosa, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Aelton Fernandes Tomé e revisão de Caio Ramacciotti.



Gonçalves e a Caridade

Manhã radiosa em Pedro Leopoldo.

Um grupo de amigos se reunia para aguardar a chegada do distinto professor Pietro Ubaldi.

Em todos os irmãos de ideal palpitava a luz da felicidade.

Em poucos minutos, o carro que trazia o nobre visitante chegou até nós.

Pietro Ubaldi com o sorriso de gentileza nos abraçou a cada um dos amigos que conosco lhe davam as boas vindas e apresentou-nos destacado integrante da comitiva, explicando-nos que se tratava do Sr. José Gonçalves Pereira que residia em São Paulo.

Esse generoso amigo, estendeu-nos os braços comovedores, e para logo, se nos fez um companheiro atraente e simpático, em nossa conversação doutrinária.

As portas da residência se abriram, acolhendo-nos a todos. O entardecer estava começando.

Dr. Rômulo convidou-nos a participar da prece dele com a família e sentamo-nos todos numa sala que nos oferecia o conforto desejado.

O dono da casa pronunciou ardente oração de júbilo, agradecendo a presença do professor entre nós.

Depois, pediu a um dos familiares que nos trouxesse lápis, na idéia de que algum dos nossos Benfeitores Espirituais quisesse partilhar a nossa emoção e a nossa alegria, escrevendo-nos algumas palavras, em torno da feliz ocorrência em que nos achávamos.

Vieram duas mensagens de carinho e esclarecimento, uma delas através da mediunidade do professor Ubaldi e a outra por intermédio deste pequeno servidor que subscreve o relato destas recordações.*

Em seguida, fomos todos juntos, os componentes daquela assembléia de paz, acompanhando o Professor Ubaldi, para o Centro Espírita de Pedro Leopoldo, para a reunião habitual da semana.

A chegada do Professor Ubaldi provocou nos frequentadores presente, calculamos em mais de duzentas pessoas, uma explosão de surpresa e alegria.

Todos os presentes queriam cumprimentar o distinto visitante que correspondia àquele júbilo geral com um sorriso simpático, abraços e apertos de mão.

Iniciada a reunião, o Diretor da Casa abriu respeitosamente "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e leu comovidamente, em voz alta, a lição intitulada "O maior Mandamento", constante do item 4 do sub-capítulo XX; e logo após convidou o digno visitante à palavra.

O Professor Ubaldi, conquanto no sotaque italiano, pronunciou a sua notável interpretação do texto lido, parecendo utilizar o idioma da Itália, na sua exposição em português, recebendo aplausos gerais.

* As mensagens citadas, recebidas por Chico Xavier e Pietro Ubaldi, encontram-se no livro "Trinta Anos com Chico Xavier", de Clóvis Tavares, edição IDE.

Depois dele, o Senhor José Gonçalves Pereira foi chamado à tribuna para igualmente comentar o ensinamento evangélico.

O orador, iniciou a sua dissertação, saudando em nome dos espíritas presentes o distinto visitante e os irmãos de ideal que o acompanhavam, num improviso, cujas palavras pareciam verdadeira cascata de luz.

Não havia gravadores naqueles tempos distantes, mas, com poucas diferenças, registramos de oitava as suas palavras, inesquecível alocução de um dos precursores da assistência social de nossos dias.

-"Companheiros", começou ele a dizer, em voz sonora e vibrante, depois das saudações ao digno visitante e aos amigos que o acompanhavam, ligados à assembléia usual dos estudos da casa!

Em seguida, prosseguiu:

- "Ouvimos a palavra iluminada de amor do nosso nobre visitante, Professor Pietro Ubaldi, e somos gratos às palavras encorajadoras quanto aos destinos do Brasil de agora e do futuro.

Homem de Ciência, Ubaldi falou com beleza e respeito em torno do Espiritualismo em nosso País; no entanto, pedimos vênia para destacar a necessidade de acelerar o processo de integração das nossas classes humildes com a cúpula de Inteligências Superiores que nos dirigem o movimento.

Como esquecer a figura inapagável do Divino Mestre, em contato, quase permanente, com multidão dos sofredores e desvalidos?

Se recordamos a figura d'Ele, dialogando com os doutores de Jerusalém, seria justo olvidá-lo ao pronunciar o Sermão da Montanha, para consolo e esclarecimento de

cinco mil pessoas necessitadas e famintas, atendendo-as com afetuoso desvelo na solução das necessidades que o pressionavam?

Conversou com os doutores referidos aos doze de idade e exprimiu-se com acendrado amor, depois dos trinta, elevando o pensamento da comunidade com a alocução que dedicou aos esfarrapados, aos fracos, aos abandonados e aos tristes, alocução que na definição de muitos pensadores e sociólogos da atualidade é a canção libertadora mais bela e mais profunda que já foi endereçada por alguém aos Homens da Terra!...

Como desinteressar-se da Divina Missão de Nosso Divino Mestre, quando se revelou Nimbado de Luz no Monte Labor e chorou por um amigo morto, ao trazer Lázaro do Túmulo para a convivência dos entes amados?"

E, acentuando o tom persuasivo da sua preleção, Gonçalves falava, comovedor:

- "Em vão encarceraríamos o Mestre Divino exclusivamente em nossos estudos e considerações. Ele será sempre o Senhor Jesus dos deserdados, o Consolador dos aflitos.

Não acreditamos que o Senhor tivesse vindo à Terra, unicamente para estender às criaturas humanas a sua Cultura Divina, mas, também, para ensinar-nos o imperativo da Caridade entre os seus tutelados do Mundo e, sim, também, para lecionar-nos atitudes humanas, dignas da nossa Fé Viva em Deus e, sim, também, levantar os paralíticos, infiltrar otimismo nas almas tíbias e desanimadas, para inspirar apoio e socorro às mães esquecidas e às crianças desprezadas !...

Transformar a fé em pão para as vítimas da fome, aliviar os doentes e os obsessos; promover vestimenta e agasalho para os nus, amparar os leprosos, chamar a atenção e a assistência dos abastados em apoio de velhinhos largados ao vale da doença e da morte; ressuscitar mortos queridos e distribuir recursos que lhe fossem possível doar aos irmãos da humanidade em rigorosas provações !...

Gonçalves pausou por momentos e continuou, logo após:

- "Ultimamente, nós e um grupo de companheiros temos chegado à conclusão de que Espiritismo e Caridade são palavras sinônimas !...

- "Por um dever de consciência", acrescentou, "desde alguns meses, tenho visto o glorificado religioso, Fabiano de Cristo, exortando-me a reviver os ensinamentos do Divino Mestre, com alguma obra que lhe possa refletir a sublime expectativa !... Perco-me em longas meditações, indagando a mim próprio:

- Que poderei fazer, meu Deus, para corresponder ao amado Benfeitor Espiritual, se nada tenho de mim mesmo para construção da obra a que me refiro? Inspira-me, Senhor, quanto às minhas intenções de agir e a minha franca impossibilidade para tanto !..."

No mesmo instante, fixando a assembléia que o ouvia espantada, Gonçalves aduziu, em nos observando aqui reunidos:

- "Alguns de vós outros, abençoados irmãos, estará talvez, decidido a se empenhar nessa realização?

Algum dentre vós outros poderá assumir a responsabilidade da formação do grande instituto que o Benemérito Fabiano de Cristo me deixou entrever?!..."

A palavra do orador como que se fez empalidecida quando reconheceu que o silêncio de todos era a resposta que lhe davam às petições, inflamadas de ideal.

Gonçalves não se mostrou supreendido e desceu da tribuna, abraçando cordialmente a todos os que já se despediam para o regresso ao lar.

O tempo se desdobrou sobre o tempo.

Não perdemos o contato com o amigo com quem mantivemos prolongada correspondência.

Em 1958, soubemos, através de companheiros vários que Gonçalves fora hospitalizado, vítima de uma trombose que preocupava a família e os amigos.

As notícias indiretas que me chegavam às mãos não se harmonizavam com as outras e decidi-me a ir pessoalmente à Capital Paulista para uma visita pessoal ao notável companheiro.

Viajar como, porém?

Havia estado em São Paulo, em 1937, a fim de participar, a convite, das tarefas de estudos da primeira semana de Metapsíquica, organizada pela Sociedade de Metapsíquica de São Paulo, para incentivar os estudos da vida comunitária. E com esse intervalo que perdurou por vinte e um anos, o serviço profissional e os deveres diversos para com a família, não me permitiram voltar ao convívio dos irmãos paulistanos.

O temor de uma viagem longa, que só poderia ser efetuada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, acentuava a minha insegurança.

Solicitei, então, a um amigo que fizesse a gentileza de me acompanhar. Esse amigo me dissipou as dúvidas, afirmando-me que a viagem poderia ser também realizada, através de caminhões e carros motorizados, animando-me o intento.

Decorridos dois dias após esse ajuste, telefonamos para a estimada esposa de nosso doente, a quem pedimos proteção, senhora Dona Luíza Gonçalves, que não só nos estimulou a visita desejada, como também se prontificou a dar-nos hospedagem em sua residência.

O irmão me fez o obséquio de orientar-me e nos colocamos pela manhã na rodovia que ligava Belo Horizonte à Capital Paulista e fizemos sinal de parada para o primeiro veículo capaz de favorecer-nos a viagem.

Tratava-se de grande camionete que seguia para São Paulo, dirigida por generoso motorista que se mostrou diligente e dedicado, prometendo conduzir-nos ao endereço da família Gonçalves que nos recebeu com a cortesia e a bondade de sempre.

Os informes da família foram tranquilizadores.

Gonçalves estava internado para tratamento, na Casa de Saúde do distinto médico Dr. Branco Ribeiro, que nos permitiu, por excessão, a visita à noite.

Em breve tempo, estávamos reunidos no quarto de Gonçalves, a senhora dele, Dona Luíza Gonçalves e suas três filhas, Alvina, Eny e Jeny, o companheiro que me orientava e eu.

O doente estampou um sorriso de alegria e conquanto estivesse em repouso, aconselhado pela medicina, multiplicou referências com respeito a vários irmãos de ideal, e incentivou-nos ao trabalho mediúnico com viva atenção.

Quando perguntei a ele pela edificação esperada pelo Benfeitor Espiritual, Fabiano de Cristo, ele me informou:

- "Caro Chico, ainda não conseguimos tudo, mas, muitas providências estão caminhando...

O Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Jânio Quadros, já nos concedeu uma área importante, no Bairro da Vila Maria, em regime de comodato, creio que por sessenta anos e com auxílio dos diversos cooperadores que estão chegando a drenar e a lavrar o terreno..."

O Doente sorriu e depois de alguns minutos dedicados ao seu descanso, ouvimo-lo na continuação do que se propunha a dizer-nos:

- "Confiemos em Jesus que não nos abandona.

Vários colaboradores estão chegando até nós e isso nos encoraja bastante. Estou certo de que muito breve teremos a Casa Transitória, com a Bênção de Deus.

No dia seguinte, o companheiro e eu retornamos aos nossos afazeres e obrigações, com uma passagem que a família Gonçalves nos oferecia por Via Aérea.

Gonçalves restabeleceu-se e muitos amigos vieram espontaneamente a fim de oferecer cooperação. Os auxílios se multiplicaram e todos prosseguíamos unidos nos compromissos doutrinários.

Nossa correspondência com o amigo da caridade continuava ininterrupta.

Gonçalves prosseguia infatigável no erguimento das bases da instituição, tornando-se cada vez mais o modelo de beneficência que nos ministrava lições e exemplos em todos os lances da vida.

Chegara o dia 25 de Janeiro, aniversário da fundação da Capital Paulista, data igualmente consagrada ao apóstolo Paulo de Tarso, e, na manhã de 26 de Janeiro de 1960 chegou às nossas mãos um telegrama do inesquecível companheiro José Gonçalves Pereira, comunicando-nos:

- "Notificamos ao caro amigo Chico que foi inaugurada ontem, 25, a Casa Transitória Fabiano de Cristo. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre!...

Gonçalves!

Francisco Cândido Xavier
Chico Xavier
Uberaba, 25 de setembro de 1991 ■

Apontamentos do Amor

O Amor espera.
A pressa desespera.
O Amor planeja com segurança.
A indisciplina improvisa.
O Amor constrói.
O ódio destrói.
O Amor eleva.
O egoísmo rebaixa.
O Amor é paciente.
A ilusão é transitória.
O Amor sublima.
A ignorância atrasa.
O Amor une.
A presunção separa.
O Amor engrandece.
O vício entorpece.
O Amor é sereno.
A cólera é destruidora.
O Amor perdoa.
O exclusivismo exige.
O Amor é indulgente.
A má fé é maledicente.
O Amor embeleza.
O desamor enfeia.
O Amor liberta.
O erro aprisiona.
O Amor confraterniza.
O orgulho isola.
O Amor aprende.
A insegurança imobiliza.
O Amor age sempre no Bem.
O rancor é o caminho do mal.
O amor acalma.
A cobrança irrita.
O Amor cura.
O desequilíbrio adoece.
O Amor levanta.
A revanche esmaga.
O Amor ilumina.
O confronto obscurece.
O Amor sustenta.
A raiva enlouquece.
O Amor alegra.
O desacerto entristece.
O Amor movimenta.
O escárnio paraliza.
O Amor ensina.
A incoerência desvia.
O Amor é caridoso.
A pequenez é mesquinha.
O Amor é vida.
O egoísmo é morte.
Onde quer que estejamos o Amor será sempre o clima de construção espiritual do Reino de Jesus em nossos corações.
Tudo o mais poderá ser interpretado como transitórias ilusões que a passo e passo desaparecerão.
O Divino Mestre Jesus já nos asseverava, convincente:
- " Nisto se conhecerão todos que sois os meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros. " (1)

Carmela Caruso Aluotto.

(1) Nota da Autora Espiritual: Evangelho de São João, cap. XIII, versículo 35.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Estudo da noite: " O Evangelho Segundo o Espiritismo " - Capítulo XI - ítens 1, 2, 3 e 4.
Psicografia de 17/06/1991. - Geraldo Lemos Neto.

Compreender o Espiritismo

D. Baumgratz

Existem alguns pontos a evidenciar-se para tornar compreensível a Doutrina dos Espíritos, ao escoimar-se numerosas colocações periféricas ou capazes de gerar confusão.

Registre-se preliminarmente que a expressão Espiritismo é usada com o intuito de abranger a Doutrina dos Espíritos e o Movimento Espírita. Com a expressão Doutrina dos Espíritos objetiva-se indicar, preferente ou didaticamente, os conceitos emitidos pelos espíritos, independente da organização humana. Já Doutrina Espírita será considerada como sinônimo de Espiritismo.

Os conceitos da Doutrina dos Espíritos não são privilégio do Espiritismo, pois não é só através dele que o espírito evoluirá.

Outras correntes espirituais, filosóficas ou religiosas podem incorporar muitos deles, pois se relacionam às criaturas na sua totalidade, encarnados ou desencarnados. O Espiritismo, porém, engloba aqueles conceitos e método humano de estudar, praticar e desenvolvê-los, seria assim, a visão humana ou Kardequiana daquela Doutrina que é mais abrangente, mais consistente, mais dinâmica e menos sujeita a falhas.

Em suma, o Espiritismo é uma corrente de pensamento religioso-filosófico-científico adotado em estruturas identificadas com centros espíritas, associações e federações, além do lar com o culto do Evangelho.

Cabe, no momento destacar ser esta corrente estruturada de forma bem diferente de correntes similares, também ditas cristãs e mesmo não cristãs, por ausência da hierarquia, do sacerdócio detentor do conhecimento e mantido com dinheiro dos fiéis pelo seu profissionalismo. Quiçá, ainda, liberada de toda ritualística e dogmas.

A ligação ou entrelaçamento ou uniformidade da corrente espírita existe devido aos livros e publicações, todas vinculados ao Evangelho do Cristo, às obras de Kardec e às subsidiárias. Com relação às subsidiárias cabe a todos aguçar o sentido crítico por estar sendo impressas algumas de valor duvidoso.

Este tipo de liame eliminará as preocupações com a criação de órgãos centrais de comando, mas poderá haver, como existem, entidades coordenadoras do Movimento Espírita, acima das quais estão os Espíritos Superiores.

O livro publicado tem sua força, mas ele é coadjuvado pela plêiade de espíritos encarregados de manter e assegura a existência da Doutrina sob o pseudônimo de Espírito da Verdade " ... estendendo a Doutrina Espírita que desentranha o Evangelho da letra, na construção da Humanidade nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo ..." (Bezerra de Menezes).

Ao compreender o Espiritismo o homem passa a tê-lo em si e não apenas a pertencer ao Movimento.

Esta Doutrina não é religião exterior, ela é da intimidade do ser. Isto quer dizer, não basta estudar textos e frequentar reuniões de estudos evangélico-doutrinários e participar de trabalhos mediúnicos. "Não institue nenhuma nova mora, apenas facilita aos homens o entendimento e a prática do Cristo" (Kardec). É necessário absorver os ensinos e vivenciá-los em forma de conduta.

Preconiza Kardec: precisa-se "CRER em Deus todo poderoso, soberanamente justo e bom. CRER na alma e sua imortalidade; na pluralidade das existências... CRER na continuidade das relações entre o mundo visivel e invisível". Ninguém pode ter a pretensão de dominar todo o seu conhecimento, por ser ele permanentemente renovável e ampliado indefinidamente, pari-passu com a evolução. "... o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos espíritos, sendo a sua elaboração fruto do homem" (Kardec). Conforme André Luiz: "Espiritismo é a caridade em movimento". Para Kardec: "Fora da Caridade não há salvação".

Dentre as dificuldades de compreendê-la está a de entender a caridade. Além, muito além dos atos e gestos em favor do semelhante, para viver a caridade será preciso também compreendê-la. Para Emmanuel: "... sem compreensão a caridade falha sempre em seus propósitos..." Evocando Paulo (I Corintos, 13:1): "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e se não tivesse caridade, seria metal que soa ou como sino que tine". Entende Emmanuel que se vier a distribuir todos os bens em louvor de minhas próprias convicções e se não demonstrar compreensão em auxílio dos que me cercam, isso de nada me aproveitará.

O esforço para interiorizar a Doutrina Espírita será hercúleo, pois, "... o dono de tudo é o espírito. Os atributos do espírito são o pensamento e a vontade. Ou entendemos o Espiritismo ou fazemos dele o que foi feito com o cristianismo, atrasando a sua marcha por séculos" (Heloisa Pires).

Ao compreender a Doutrina dos Espíritos, deixa-se de fazer proselitismo, pois só se tornará espírita, senso lato, quem sintonizar com a verdade na plenitude crística.

Isto não obstante, cabe a difusão da Doutrina para que, semeada no campo, sensibilize em entendimento aquele "cuja vibração alcance potencialidade de sintonia" (Pedro Borges de Oliveira).

Assim o idealista espírita não visa somente a uma nova situação individual que lhe satisfaça as aspirações. Luta para que a legislação humana, os costumes e uma nova moral coletiva proporcionem melhores condições de vida para todos. Daí nasce o dever dos espíritas de difundir a Doutrina. "... o Espiritismo e seu Movimento estão conscientes de que a multiplicação dos seus adeptos não se constitue em objetivo essencial". "O compromisso do Espiritismo é com a transformação interior do homem, com o aperfeiçoamento do Espírito". "O Espiritismo não é o simples fenômeno mediúnico ... ele tem sentido transcendente, ético, religioso, espiritual". (Juvanir Borges de Souza).

Compreender a Doutrina, portanto, é descartar toda e qualquer ação ou comportamento ilusório. É educar-se, meditar e agir despojado de qualquer ilusão, pois o objetivo é entender a vida como aquela do plano extrafísico onde todo o pensamento e todo o eu está à mostra, sem túnica carnal.

O Dom de Curar (III)

Último de uma série

José Carlos Monteiro de Moura

10 - O Espiritismo parte do pressuposto de que a ciência e a religião "são as duas alavancas da inteligência humana" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. I, nº 8) e que entre elas não deve existir contradições. Uma revela as leis do mundo material; a outra, a do mundo moral. Ambas possuem o mesmo principio: Deus. A respeito, KARDEC lembra que "a incompatibilidade, que se acredita existir entre essas duas ordens de idéias, provém de uma falha de observação, e do excesso de exclusivismo de uma e outra parte. Disso resulta um conflito, que originou a incredulidade e a intolerância". Essa aliança da ciência com a religião, árdua tarefa a que se dispôs o Espiritismo, propiciou-lhe condições de explicar determinados acontecimentos tidos como inusitados ou extraordinários, em face da atuação conjunta dessas duas ordens legais. Enquanto a ciência vai, progressivamente, desvendando caminhos que ela desconhecia e, por conseguinte, explicando fatos aparentemente inexplicáveis, a religião executa, no plano moral, trabalho de muito maior importância e revela ao homem os segredos primordiais de sua existência, permitindo-lhe conhecer suas origens, a razão de ser de sua presença no mundo e a sua destinação superior.

11 - No caso específico das curas, a questão, mais do que qualquer outra, terá que ser examinada sob esse duplo aspecto. Elas se verificam, no plano físico, mediante a atuação de leis naturais, nunca através da derrogação dessas leis, conforme ainda entendem alguns religiosos mais radicais. Muitas vezes, tendo em vista o pouco desenvolvimento cultural do homem, a ação dos espíritos, no plano espiritual, acionando e empregando essas leis, passa inteiramente desapercebida. Quando notada, a exemplo do que se vê na notícia transcrita no início deste trabalho, descamba para o extraordinário e, dentro de um procedimento muito mundano e imediatista, concede honrarias excepcionais àquele ou àquela que, no entendimento do beneficiado, obteve-lhe a graça da cura.

12 - Durante sua vida, Jesus não se cansou de realizar curas de toda sorte de males do corpo e da alma. Esse seu procedimento, além de fazer parte de seu modus vivendi, foi também o meio de que lançou mão para a divulgação da doutrina de amor que ele trouxera ao mundo. Pregando e exemplificando a paciência, a tolerância, o perdão, a fraternidade ou a solidariedade, fez de sua vida uma permanente ação a serviço do próximo, sem fazer qualquer tipo de restrição. Seu exemplo é para ser seguido; suas atitudes, para serem imitadas. As curas que realizou propiciam, aos que têm olhos de ver e ouvidos de escutar, lições de profunda sabedoria, pois, em todas elas, está presente a mensagem da cura interior, que se traduz, em termos doutrinários, pela constante preocupação da reforma íntima do ser humano. Daí advém que a grande cura, aquela que deveria constituir-se no anseio maior da humanidade, é a que cogita dos males do espírito. Estes, representados pelos erros e defeitos milenares que atormentam o homem, devem ser extirpados e, para tanto, Jesus nos deixou a receita a ser seguida, quando recomendou:

"Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e que poucos são os que acertam com ela!

(Mateus, VII: 13-14).

13 - Das curas de Jesus, resultaram princípios e normas para toda a humanidade, a saber:

Primeiro: O Poder da Fé - Jesus fez questão de enfatizar a necessidade da fé como força propulsora das ações humanas.

Os episódios das curas do epilético (Mateus XVII: 14-21; Marcos IX: 14-29 e Lucas IX: 37-43), dos dez leprosos (Lucas XVII: 11-19) ou do servo do centurião (Mateus VIII: 5-13) são exemplos eloquentes dessa verdade incontestável:

"Pois em verdade vos digo que se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá e ele passará" (Mateus XVII: 20).

Segundo: A condenação de todo formalismo, quando se tem em mente a prática do bem - O mestre foi acremente censurado pelos doutores da lie, por ter curado inúmeras pessoas em dia que a lei local não permitia o trabalho (sábado). À ferina indagação dos fariseus: - "É ilicito curar em dia de sábado"? - respondeu com outra pergunta, a que não souberam responder: - "É permitido nos sábados fazer o bem ou o mal, salvar a vida ou tirá-la"? (Mateus XII: 10-12). A resposta de Jesus contém a expressa proscrição do apego ao ritualismo convencional, `prevalência da forma sobre a essência, matéria sobre a qual o Espiritismo, na sua preocupação de restabelecer a pureza do Cristiamismo, construiu um de seus postulados básicos. Aos verdadeiros trabalhadores da seara espírita fica, pois, esta advertência: a caridade não tem hora, lugar ou dia para ser praticada, pois, a todo instante, ele é convocado a dar o seu testemunho.

Terceiro: A prática do bem pelo bem, sem esperar recompensas ou agradecimentos e sem se preocupar com a condição daquele que o recebe - Pelo menos três fatos da vida de Jesus ligados aos seus chamados milagres poderiam ser enumerados para justificar o enunciado. O primeiro, que ainda hoje se repete com respeito aos espíritas, cuida da tentativa de desmoralização do mérito de suas curas, imputadas à ação de Belzebu, chefe dos demônios:

"E os escribas, que tinham descido de Jerusalem, diziam: Tem Belzebu e, pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios" (Marcos III: 22).

O segundo decorre de sua recomendação ao leproso a que limpara da moléstia de não dar publicidade ao que lhe acontecera, ordenando-lhe, apenas, o cumprimento do predito legal em face do benefício recebido:

"Disse-lhe então Jesus: Olha não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho" (Mateus, VIII : 4).

O terceiro se relaciona com o samaritano leproso, daquele grupo de dez que ele curou (Lucas XVII: 11-19). Os naturais da Samaria eram, do ponto de vista político e, sobretudo religioso, repudiados pelos judeus que os consideravam heréticos. Jesus, numa inequívoca demonstração de que essas divergências não devem afetar as boas relações entre os homens, a todos curou indistintamente, sem cogitar da condição deste ou daquele, embora somente o herege tivesse voltado para agradecer-lhe o benefício recebido. Lamentavelmente, o comportamento de muitos que se dizem seus seguidores não difere do dos outros nove leprosos, seja na cupidez em pedir e receber, seja na não observância do seu exemplo, por se deixarem levar pelo radicalismo e pela intransigência política e religiosa, ao ponto de cometerem os desmandos e atrocidades de que a história nos dá notícias.

14 - Esses tópicos são apenas exemplificativos. O ensinamento do Mestre é inesgotável e não se contém nos limites acanhados destas anotações. Tudo isso, contudo, pode ser resumido e traduzido numa única palavra: Amor que ele viveu e exemplificou, até no simbólico gesto de seu sacrifício de braços abertos, como a querer agasalhar entre eles seus infelizes e ignorantes tutelados.

DIJ-SJ

Departamento de Infância e Juventude - Setor de Juventude

Em nossa edição nº 219 (set./out. 91), iniciamos esta coluna noticiando, dentre outras coisas, a publicação do Manual de Organização e Funcionamento de Mocidades Espíritas.

Nesta edição, gostaríamos de acrescentar que o DIJ-UEM iniciou a divulgação deste trabalho em todos os CRE's do Estado, já tendo percorrido o CRE-SUL (Varginha), o CRE Vale do Mucuri (Teófilo Otoni), Norte Triângulo (Uberlândia), CRE Centro-Oeste (Divinópolis) e CRE Zona Metalúrgica (B. Hte.).

Em todas as regiões visitadas, constatou-se ampla receptividade para com o trabalho, desenvolvido com tranquilidade, proporcionando a todos momentos de agradável convívio.

Em Varginha, estiveram presentes 10 cidades dentre as 27 cidades do CRE, quer sejam: Alfenas, Boa Esperança, Caxambu, Eloi Mendes, Lavras, Pouso Alegre, São Lourenço, Sta. Rita do Sapucaí e Três Corações.

Já em Teófilo Otoni, das 09 cidades do CRE, estiveram presentes: Carlos Chagas, Itambacuri e Pavão. Na região existem 15 Centros Espíritas com 09 Mocidades.

Em Uberlândia, foi bastante elevado o nº de manuais adquiridos. Existem 26 Mocidades e 51 Centros Espíritas cadastrados. O movimento jovem é muito operoso, com várias campanhas assistenciais, adoção de programas de estudos bem envolventes, com bases evangélico-doutrinárias, além da realização da COMMETRIN - Confraternização da Madureza e Mocidades Espíritas do Triângulo, com a participação de quase 1.000 pessoas.

Em Formiga foi sediado no Centro Espírita Lázaro, donde contamos com a participação das cidades de São Gotardo, Divinópolis, Pium-í, Pains, São Roque, Itaúna, além da cidade sede.

Em Belo Horizonte o encontro foi realizado na Fraternidade Espírita "Caravana de Luz" estando presentes representantes das AME's das seguintes cidades: Contagem, Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Nova Lima, Santa Luzia, Ouro Preto, além da Capital.

Em todas as ocasiões, foi possível trocar muitas idéias a respeito de vários aspectos do conteúdo do Manual de Organização e Funcionamento de Mocidades Espíritas, além de ter sido realizado um estudo sobre Liderança com muito proveito para todos. Neste encontro estabeleceram-se importantes contatos que servirão enormemente para iniciarmos um grande processo de permanente intercâmbio de experiências entre diversas regiões de Minas Gerais. Isso, a nosso ver, delineia um futuro de muito progresso para o movimento de Mocidades Espíritas em nosso Estado.

Paralelamente a essa atividade, o Setor de Juventude está desenvolvendo, em suas diversas áreas, os seguintes trabalhos:

- Plano Curricular de Mocidades;
- Manual de Organização e Funcionamento de Confraternizações de Mocidades Espíritas;
- Pasta de Técnicas e dinâmicas de Grupo;
- Seleção de músicas para futura gravação de fitas acompanhadas de letras e cifras.

Com relação a qualquer uma dessas atividades, enfatizamos que o SJ - UEM conta com a colaboração de todos, escrevendo para:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Departamento de Infância e Juventude
Setor de Juventude - A/C Álvaro de Castro
Rua Guarani, 315 - Centro
CEP 30120 - Belo Horizonte - MG

Paulo e Estêvão
50 Anos irradiando Luz, Verdade e Beleza

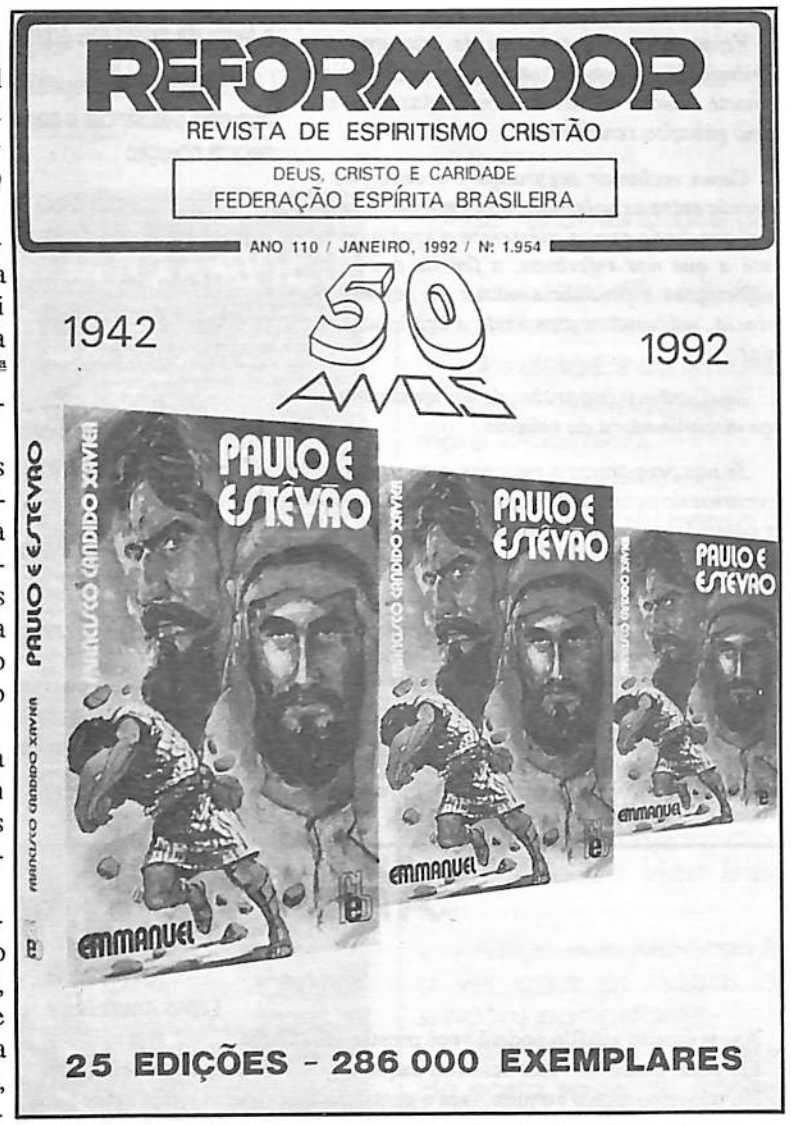
1992 assinala o transcurso do 50º aniversário da notável obra Paulo e Estêvão, autoria espiritual de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

O livro - verdadeiro monumento histórico-literário da bibliografia espírita-cristã, foi editado pela Federação Espírita Brasileira em 1942, está na 25ª Edição, com 286.000 exemplares.

Narra, em estilo do mais fino lavor literário, importantes acontecimentos da época de Jesus, sendo objeto de especial carinho do médium, cujas mãos contruiram essa magnífica obra, ditada, como foi dito acima, pelo nobre Espírito Emmanuel.

A comunidade espírita unanimimente reconhece em Paulo e Estêvão uma das maiores realizações mediúnicas de Chico Xavier.

Com muita honra e alegria, o Espírita Mineiro, órgão da União Espírita Mineira, reproduz a capa e legenda de REFORMADOR, órgão da Federação Espírita Brasileira, nº de janeiro/1992, homenageando, assim, a notável obra e os seus principais protagonistas - Estêvão, o Proto-Mártir do Cristianismo, e Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios.



"Paulo e Estêvão", o livro que ilustra a nossa capa, não é simples homenagem do seu autor espiritual - Emmanuel - ao grande Apóstolo dos gentios, mas sobretudo a revelação da legítima feição do homem chamado e convertido por Jesus na Estrada de Damasco, transformando-o naquele "coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante". Ressalta também o papel de Estêvão na conversão do ex-rabino: "Sem Estêvão - escreve Emmanuel - não teríamos Paulo de Tarso". Este livro extraordinário está completando cinqüenta anos, desde que a FEB, em 1942, lançou sua primeira edição.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

Forças Mentais

Bezerra de Menezes
Livro Vereda de Luz

Amigos:

Tendes observado os poderes do pensamento. Exibições vivas. Demonstrações e estudos.

Não nos iludamos quanto à necessidade do burilamento espiritual, em se tratando de realizações coletivas, para conquistarmos na Terra o domínio dessas forças.

Consideremos que por agora, no Plano Físico, somos criaturas nem sempre harmoniosamente afinadas umas com as outras.

Se milhares de inteligências se unirem na atualidade, numa faixa única de sintonia, sem o aperfeiçoamento a que nos reportamos, o que seria das comunidades terrestres se as projeções de energia mental concentrada se fixassem nos assuntos de hegemonia ou destruição?

O ensinamento de que se nos clareia o raciocínio atinge por analogia os nossos problemas de intercâmbio, entre os dois lados da vida.

Vejamos o assunto entre as criaturas na experiência física e aquelas outras que as ocorrências da morte situam no Mais Além, todas elas no mesmo gabarito sentimental.

Como reclamar segurança e ordem, paz e harmonia entre os dois planos, se espíritos imperfeitos, que ainda somos, viéssemos a usar o expediente a que nos referimos, a fim de provocar manifestações e pronunciamentos em regime de urgência, unicamente atendendo a critérios pessoais?

Aqui, entra o impositivo de nos ajustarmos à força disciplinadora da religião.

Se nos propormos a manejar, com proveito, os recursos do pensamento, é preciso que a oração nos controle os impulsos para que o espírito de utilidade se nos sobreponha à vocação para o tumulto.

Sem a idéia de Deus e sem a prática do serviço desinteressado ao próximo, não nos será possível sintonizar integralmente as forças da vida com a Lei do Eterno Bem.

Pensemos com base no amor - no amor que Jesus nos ensinou - e teremos a chave que nos descerrará o caminho de elevação para a felicidade comunitária no Grande Amanhã.

Prece da Mocidade Cristã

Emmanuel
Livro Vereda de Luz

Senhor!...

Ensina-me a servir ao próximo para que eu aprenda a Servir-Te.

Não me abandones à ventania das experiências inferiores, nem me confies aos meus próprios desejos.

Venho hoje ao encontro do Teu Evangelho de Luz, mas trago no coração a sombra em que respirei até ontem.

Divino Mestre, querer é poder; todavia, induze-me a querer o Bem para que o mal não me inutilize.

Faze-me sentir que somente os meios retos conduzem aos fins corretos.

Dá-me a cultura da inteligência e do coração.

Não me deixes vaguear na razão da força para que a força da razão me auxilie a discernir.

Guia-me os propósitos para que a minha coragem não seja petulância e para que a minha humildade não seja a objeção.

Fortalece-me o pensamento no estudo e guarda minhas mãos no trabalho digno.

Mostra-me o amor que brilha no espírito, acima do nevoeiro da carne, a fim de que não me precipite na voragem da ilusão.

Inspira-me o respeito aos companheiros mais velhos que me dirigem os passos, para que a irreverencia não me conduza ao escárnio de meu próprio caminho.

Inspira-me a compreensão, a diligência e a fraternidade.

Ampara-me na conquista do premio do dever bem cumprido.

Sustenta-me para que eu seja fiel ao Bem e ensina-me a claridade de Tua Benção, que depende apenas de mim, que eu seja pior ou melhor, hoje e amanhã.

Esquecer e Perdoar ...

Maria Dolores

Sofreste, de inesperado,
O estranho golpe da ofensa
Que te envolve em dor imensa,
No espinheiro do pesar,
Mas o remédio mais puro
Que restaura a alma ferida
Vem da farmácia da vida:
Esquecer e perdoar...

Honrando o cérebro eleito,
A Ciência alteia a voz,
Expõe o carro veloz,
A nave aérea, o radar...
A paz em casa, entretanto,
Além da luz da Ciência,
Pede a dupla providência:
Esquecer e perdoar...

No livro da Natureza,
Solo que aceite o trator,
Garante com mais amor
A semente, o pão e o lar...
Da fornalha desumana,
Vem a fina porcelana...

A ostra desconhecida
Cede ao mundo, sem protesto,
A pérola em plena vida,
Ensinando-nos, vencida:
Esquecer e perdoar...

Assim também, alma irmã,
Nos dias de dor e luta,
Acalma-te, espera, escuta
Sem tristeza a reclamar,
E ouvirás a voz dos Céus,
Em meio da própria ação,
A dizer-te ao coração:
Esquecer e perdoar!...

Anote Hoje

André Luiz
Livro Amanhece

Anote quanto auxílio poderá você prestar ainda hoje.
Em casa, pense no valor desse ou daquele gesto de cooperação e carinho.
No relacionamento comum, faça a gentileza que alguém esteja aguardando conforme a sua palavra.
No grupo de trabalho, ouça com bondade a frase menos feliz sem passá-la adiante.
Ofereça apoio e compreensão ao colega em dificuldade.
Estimule o serviço com expressões de louvor.
Quando puder, procure resolver problemas sem alardear seu esforço.
Em qualquer lugar, pratique a boa influência.
Desculpe faltas alheias, consciente de que você também pode errar.
Observe quanto auxílio poderá você desenvolver no trânsito, respeitando sinais.
Acrescente paz e reconforto à dádiva que fizer.
Evite gritar para não chocar a quem ouve.
Pague a sua pequena prestação de serviço à comunidade, conservando a limpeza, por onde passe.
Sobretudo, mostre simpatia e reconhecerá que o seu sorriso, em favor dos outros, é sempre uma chave de luz para que você encontre novas bênçãos de Deus.

Espírita

Cruz de Souza
Livro Vereda de Luz

Caminheiro de rudes pés sangrentos,
Guarda no peito atribulado e aflito
As visões que percebes no Infinito,
Alvoradas, estrelas, firmamentos...

Segue calando os trágicos lamentos
Do coração chagado, ermo e proscrito,
Mas ergue a luz por templo de teu rito
Entre os muros terrestres, desatentos!

Sem dourado bastão para teus sonhos,
Transpõe, gemendo, os vórtices medonhos
Das sendas abismais para o futuro.

E deixarás no pranto de teus rastros
O caminho celeste para os astros
E a vitória divina do amor puro.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

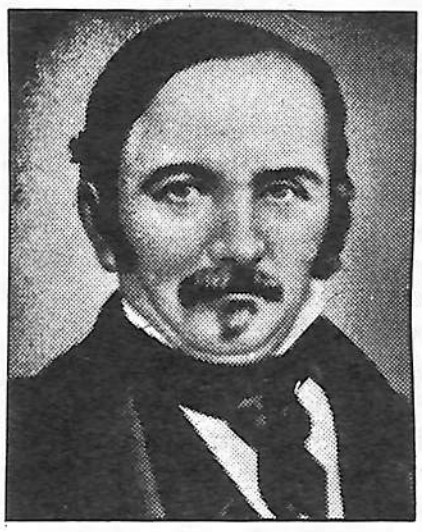
PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | -- BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) -- MARÇO/ABRIL/1992 | NÚMERO 222

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 274 e 275 e respectivas sub-perguntas, do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

AS RELAÇÕES NO ALÉM-TÚMULO

Q. 274 - **Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?**

Resposta - "Muito grande. Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível".

a) - Podem os Espíritos inferiores subtrair-se à autoridade dos que lhes são superiores?

Resposta - "Eu disse: irresistível."

Q. 275 - **O poder e a consideração de que um homem gozou na Terra lhe dão supremacia no mundo dos Espíritos?**

Resposta - "Não; pois que os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos."

a) - Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

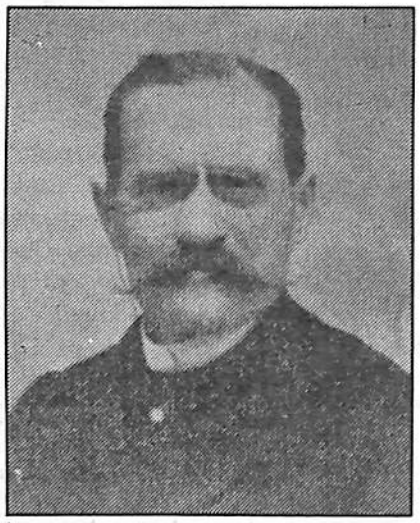
Resposta - "Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exalçado e aquele que se exalçar será humilhado?"

A palavra de nossos Clássicos

Alma e perispírito não fazem mais que um todo indissolúvel, e, se nós os distinguimos, é porque só a alma é inteligente, quer e sente. O invólucro é a sua parte material, o que vale dizer passivo: é a sede dos estados conscienciais pretéritos, o armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação, e é nele que o espírito se abastece, quando necessita de cabedais intelectuais para raciocinar, imaginar, comprar, deduzir, etc. Também receptáculo de imagens mentais, é nele que reside, finalmente, a memória orgânica e inconsciente.

O espírito é a forma ativa, o perispírito a passiva, e ambos em seus aspectos nos representam todo o princípio pensante.

Gabriel Delanne
A Evolução Anímica



A vida é uma vibração imensa que enche o Universo e cujo foco está em Deus. Cada alma, centelha destacada do Foco Divino, por sua vez, um foco de vibrações que hão de variar, aumentar a amplitude e intensidade, consoante o grau de elevação do ser. Este fato pode ser verificado experimentalmente.

Toda alma tem, pois, a sua vibração particular e diferente. O seu movimento próprio, o seu rítmo é a representação exata do seu poder dinâmico, do seu valor intelectual, da sua elevação moral.

Toda a beleza, toda a grandeza do Universo vivo se resume na lei das vibrações harmônicas.

Léon Denis
O Problema do Ser, do Destino e da Dor

Garimpando mensagens de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli

Algumas das mensagens psicografadas por Chico Xavier, para não dizermos inúmeras delas, carecem de ser "garimpadas" entre as demais a fim de que possam ser apreciadas em seu justo valor. As referidas páginas saem quase que anônimamente publicadas nos livros de Chico, sem que o próprio médium, na humildade que o caracteriza, se preocupe em destacá-las.

Para que os companheiros de Doutrina fiquem atentos a essas mensagens que, além de seu valor doutrinário têm igualmente o seu valor histórico, "garimpamos" duas delas. A primeira, "Vozes do Espírito", publicada no livro "Aulas de Vida" - Edição IDEAL, 1981, vem assinada simplesmente por "O Espírito". Acompanhada de uma pequena nota explicativa do médium, que transcrevemos junto a ela, sugere-nos que o seu Autor Espiritual, quem sabe?!, possa ter sido o próprio Espírito Verdade...

A segunda, "Se for Verdade por Si se Elevará", publicada na obra "Escultores de Almas" - edição CEU, 1988, é assinada apenas por João. Comparando o seu texto com o episódio narrado em "Atos dos Apóstolos" cap. 6, chegamos à conclusão que o Autor desta mensagem pode ter sido João Evangelista, o Apóstolo que, perante o Sinédrio, testemunhou a fé em Jesus Cristo, regozijando-se por ter sido considerado digno de sofrer afrontas por esse Nome.

Sem maiores comentários, transcrevemos neste singelo artigo as Duas Mensagens da abençoada lavra mediúnica de Chico Xavier, convidando os nossos leitores para que "garimpem" conosco na rica obra.

"VOZES DO ESPÍRITO (1)

A Natureza é minha Mãe.
O Universo é meu Caminho.
A Eternidade é meu Reino.
A Imortalidade é minha Vida.
A Mente é meu Lar.
O coração é meu Templo.
A Verdade é meu Culto.
O Amor é minha Lei.
A Forma em si é minha Manifestação.
A Consciência é meu Guia.
A Paz é meu Abrigo.
A Experiência é minha Escola.
O Obstáculo é minha Lição.
A Dificuldade é meu Estímulo.
A Alegria é meu Cântico.
A Dor é meu Aviso.
A Luz é minha Realização.
O Trabalho é minha Bênção.
O Amigo é meu Companheiro.
O Adversário é meu Instrutor.
O Próximo é meu Irmão.
A Luta é minha Oportunidade.
O Passado é minha Advertência.
O Presente é minha Realidade.
O Futuro é minha Promessa.
O Equilíbrio é minha Atitude.
A Ordem é minha Senha.
A Beleza é meu Ideal.
A Perfeição é meu Destino.

O ESPÍRITO

(1) Esta mensagem foi psicografada em reunião íntima de preces, em Belo Horizonte, Minas. O mensageiro que a escreveu e que se apresentou num ambiente de grande elevação não se identificou e assinou o comunicado apenas com as palavras: "O Espírito". Nota do médium".

"Se for Verdade por si se elevará

Que as bênçãos puríssimas e sacrossantas da Excelsa Mãe de Jesus baixem sobre vós, inundando-vos de Luz!

Não foi em vão que Ismael, o grande missionário, hasteou nas plagas brasileiras a sua bandeira com o lema sagrado: - Deus, Cristo, Caridade!

Se alguns pobres ignorantes têm entravado a marcha da luminosa doutrina, almas bem formadas e que compreendem os seus deveres, escutaram-lhe a chamada que reboou de serra em serra!

A vós, que destes hoje um grande passo na espinhosa estrada, eu felicito! Ide vós, que sois os batalhadores da Luz! Avante os pioneiros do Progresso! Jamais encontrareis aqui um momento de Paz, porque a Terra não tem a água que sacia toda a sede; mas, se fordes firmes em vossos postos, quando partirdes, sereis saciados, porque guardaremos para vós a água do Infinito.

Lutar para vencer! - eis o distintivo dos grandes lutadores! Não enfraqueçais! É esta a verdadeira doutrina do Mestre que se funda no conceito de Gamaliel! - "Se for verdade por si se elevará!"

E vós então vereis mais tarde cobrir com os seus raios brilhantes e protetores todas as nações confraternizadas! Que sejais firmes e que uma nova era de concórdia e paz nasça para nós é o que vos deseja o humilde servo.

JOÃO"

Corações

Aprendemos a compreender para sermos compreendidos.

Se encontras alguém na estrada que te pareça na capa de inimigo ou na máscara de ofensor, silencia e não condenes.

Convençamo-nos de que não existem corações de mármore e sim corações retalhados de dor.

Emmanuel

De Volta

Não reclames, nem te aflijas,
Trabalha e segue adiante.

Não invejes quem caminha
Como quem sonha a dormir.

Se alcançaste a realidade,
Reveste-a de paz e amor.

Nunca firas a ninguém
Mesmo quando alguém te agrida.

Ama, constrói, serve e segue
De volta ao Lar, passo a passo.

Trabalho é o nosso caminho
E o Lar nos espera em Deus

Emmanuel

Saúde Corporal, Saúde Mental

Irene Cunha

"Não é o que entra pela boca que faz imundo o homem; as coisas que saem da boca vêm do coração, e estas coisas é que fazem o homem imundo; porque do coração é que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias: estas coisas fazem o homem imundo". Palavras do Cristo, no seu Evangelho. Naquele tempo, já era Ele um grande psiquiatra...

Você, mãe ou pai que me lê, veja se Ele não estava certo: nunca o corpo de nossos filhos foi tão bem cuidado, e nunca sua alma foi tão pouco assistida! Castiga-se severamente, a criança que sobe na cama com os pés sujos, e suja a colcha nova que acabamos de estender; a criança que vai prá mesa sem lavar as mãos; que esquece de escovar os dentes, que não quer ir dormir cedo... nenhum sacrifício é grande para levá-la ao médico, ao dentista, ao posto para vacina.

Como forçamos os filhos a tomar os remédios mais amargos, ou as vitaminas que ele detesta! Tudo se faz, com severidade, quando a saúde física dos filhos está ameaçada. Mas, quando a criança mente, briga com os irmãos, xinga os vizinhos; quando mexe na bolsa da vovó, quando abre embrulhos alheios, ou zomba dos mais velhos ou dos mais ignorantes, que falta de energia para a correção dessas faltas! Alega-se a pouca idade deles, a sua "infantilidade", e outras desculpas cômodas e criminosas.

Porque? Porque, se com palmadas e gritos se resolve o caso de ir cedo pra cama, ou de comer verdura, não é com uma palmada eventual que se corrigem defeitos morais.

Uma boa higiene mental só se consegue com muita paciência, vigilância e muita conversa: é repetição constante, é semeadura e trato contínuo, e isso dá muito trabalho... O nosso comodismo, então, faz ouvidos moucos - deixamos que eles aprendam sozinhos, dando cabeçadas e apanhando da vida... Quando crescerem, aprenderão (quando aprendem!), à custa de vergonhas e decepções.

Porque não mudamos essa atitude, já que se fala tanto em mudanças? Vamos mudar aí também. Já é tempo de se acabar com tanta neurose que nos cerca e neurose em gente grande é, quase sempre, resultado de infância mal orientada.

"Tudo que sai da boca reflete o pensamento do homem, e é isso que o faz imundo" O remédio é claro, mas difícil de se aplicar. Plantemos coisa boa no coração de nossas crianças, mas plantemos com energia; cuidemos de sua saúde corporal, mas cuidemos duplamente, de sua saúde mental.

Dois casos bem diferentes ...

Carlos Silva Malab

Música Transcendental

A conversa em nosso grupo de estudos, girava em torno da música quando o nosso amigo Arnaldo Rocha, brindou-nos com esse caso, ocorrido com Chico Xavier:

"O amigo Chico tinha uma reunião mediúnica, dirigida pelo Dr. Rômulo Joviano, às quartas-feiras, na Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo. Desde aquela época o irmão não tinha horário para terminar as suas atividades, que se estendiam por várias horas.

Certa quarta-feira, Chico solicitou-nos que o buscássemos por volta de vinte e três horas, uma vez que desejava retirar-se mais cedo.

No horário combinado, dirigímo-nos para a Fazenda Modelo e ficamos aguardando próximo ao local da reunião, dentro do automóvel. Nos anos 50, não era comum possuirmos rádio nos carros, no entanto, começamos a ouvir, enquanto esperávamos, uma música belissíma e que nos impressionou bastante. Tentamos averiguar pelas redondezas de onde viria aquele som mavioso, mas sem sucesso, a região era ampla, com vários arbustos, e supus que a melodia estivesse sendo trazida de muito longe pelo vento.

Com o correr dos minutos, percebi que Chico e Dr. Rômulo Joviano, estavam saindo do recinto de reuniões, mas que inexplicavelmente haviam parado em dado recanto do caminho.

Aguardamos durante algum tempo e como eles continuassem estáticos, decidimos encontrá-los no meio do percurso.

Ao aproximar-nos, perguntei a ambos o que estavam fazendo, ali, calados, no meio da noite; responderam-nos que estavam apreciando a música maravilhosa que eu também tinha a oportunidade de escutar.

Chico, a esclarecer-nos, disse tratar-se aquela música de uma das melodias utilizadas pelos amigos espirituais no socorro aos espíritos enfermos, presentes no ambiente após a reunião mediúnica.

Silenciamo-nos, respeitosos, com tal afirmativa, ao sentirmos a beleza e o carinho do atendimento em andamento pelas entidades superiores.

Particularmente, foi a única vez que presenciamos tal fenômeno, embora já tivéssemos inúmeras notícias através de Chico, sobre as músicas sublimes que Ele presenciava nas tarefas, sem que tenhamos percebido uma nota sequer", concluiu Arnaldo Rocha.

Influência Espiritual

Comentávamos sobre o acesso dos espíritos imperfeitos junto aos médiuns, quando o confrade Arnaldo Rocha, relatou-nos o seguinte caso ocorrido com Chico Xavier, o qual ele presenciou:

Nas atividades que estávamos envolvidos em Pedro Leopoldo, tínhamos um contato constante com Chico Xavier e certa feita, quando chegávamos de Belo Horizonte para encontrar-nos com o querido amigo, começamos a ouvir, a uns quarenta metros do local de nosso destino, uma música terrivelmente alta, que se assemelhava, em sua altura, a dos botequins de esquina do interior, colocadas em tom mais elevado para chamar os clientes.

Qual não foi a nossa surpresa ao identificar que a música partia das proximidades do lar de Luiza, irmã de Chico. Ao adentrarmos o recinto, fomos diretos à presença da estimada companheira, para perguntar-lhe sobre o som tão desproporcional. Luiza, rapidamente respondeu-nos: "Meu caro Arnaldo, isso é coisa do Chico e essa música vem de sua casa."

Entramos na residência de Chico e percebemos que Ele escrevia compenetradamente, passamos a observá-lo de maneira estática, até o momento em Chico parou de escrever e foi à vitrola desligando-a.

Ficamos curiosos sobre o episódio e indagamos ao amigo se os seus tímpanos não estavam doloridos com uma música tão alta.

A resposta não nos deixou esperar:

- "Arnaldo, estávamos tentando responder uma carta de uma amiga que passa por sérias dificuldades, no entanto, três visitantes do mundo espiritual estavam impedindo que a escrevêssemos; então, pedimos socorro a Emmanuel que nos recomendou que colocássemos uma música bem alto que eles não gostariam. Dito e feito, foi só colocar a música num nível mais elevado para que eles fugissem do quarto".

O episódio fez-nos refletir sobre a intensidade da ação dos espíritos em nossas vidas e que existem recursos por nós desconhecidos para absorvê-la ou neutralizá-la.

A Doutrina Espírita esclarece-nos que a prece é o instrumento seguro, para tranquilizar-nos e preparar-nos para recebermos a intuição precisa de como agirmos no bem.

O Óbolo do Tempo

Amigo,

Recebes na face da Terra valioso crédito no banco da vida, em igualdade completa de condições junto aos teus irmãos de jornada.

Crédito de renovação automática, a cada dia dispões de suas exatas vinte e quatro parcelas, a que chamas horas.

*O crédito te é ofertado sem quaisquer garantias, nem exigências, senão a confiança do **Supremo Doador** dos recursos em tua própria promessa de quitação nas bençãos do bem e em honra ao progresso.*

*Tal é a Bondade do **Eterno Credor** que, muitas vezes, te esqueces de teu débito perante **Ele**, na conta de tua vida.*

Nem mesmo te lembras que folgas em gastar mais de um terço dessas horas em repouso, requisitando larga extensão de sono, para a simples manutenção de tua presença no mundo, pelo refazimento do corpo.

Ainda na sustentação do veículo físico que te é próprio, despendes larga soma de tempo dedicando-te à alimentação e à higiene.

Mais tempo também usas na garantia da própria apresentação perante os olhos do mundo, entre o vestuário e o enfeite.

Grande conjunto de horas colocas em movimento nas malhas da obrigação cotidiana, no trabalho e na ocupação que te assinalam o compromisso e te favorecem a subsistência.

Novas parcelas de tempo consomes distraído, entre o próprio lazer e o divertimento.

Tampouco te recordas daquelas outras tantas horas vazias e inúteis que ocupas na observação da vida alheia e no comentário ruidoso dos fatos tormentosos.

É verdade, amigo, que apenas minúscula porcentagem de teu crédito de tempo diário empregas em momentos nobres de meditação, de prece e de estudo, a te enobrecerem a vida por dentro de ti mesmo.

E, mais raras ainda são as horas que inspiradamente aproveitas no serviço desinteressado e puro em favor dos semelhantes, valorizando-te o Ideal Superior.

Pensa nisso.

*Recorda a extensão de teu débito de amor para com o **Credor da Vida Soberana.***

Passa, desde agora, a usufruir a dádiva celeste das horas com valor e aplicação, devotamento e amor.

*O **Doador Celeste** apenas te pede um óbolo de teu tempo, com que possas, sacrificando os próprios interesses e as horas vazias, ofertar-Lhe colaboração na escola da fraternidade.*

E, surpreso, verás que o óbulo de teu tempo aplicado em benefício de teus irmãos de caminho, multiplicar-te-ão as possibilidades de quitação de teu saldo devedor perante a vida.

*E Bem-aventurados serão então, estes teus instantes de **Amor!***

Irmão Joaquim.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Estudo da noite: "O Evangelho Segundo o Espiritismo" cap. XIII, Itens 5 e 6, "O Óbolo da Viúva".
Psicografia de 04/11/1991 - Geraldo Lemos Neto.

Evangelizar: Hoje e Sempre

José Carlos Monteiro de Moura

"A cada povo a sua tarefa. A vossa, a maior, é o Evangelho: tendes de educar os corações" - Urias

Algumas casas ou grupos espíritas, alegando a necessidade de se atualizarem ou de se adaptarem às novas conquistas culturais e científicas, introduziram, em suas atividades, práticas e inovações inteiramente desvinculadas do consenso doutrinário. Adotaram, em sessões de cura, a cromoterapia, a acupuntura, o uso de pirâmides e de cristais, além de dedicarem reuniões em que são desenvolvidas técnicas de massagem oriental e outras novidades. A questão assume aspectos de maior gravidade em face do crescente noticiário a respeito de ciclos de estudos sobre obras e temas - que não obstante o seu caráter espiritualista - não contêm nenhum compromisso mais sério com a doutrina espírita.

Esses assuntos são, indiscutivelmente, dignos de todo o respeito e devem ser estudados e pesquisados, como de resto deve acontecer com tudo aquilo que revela alguma faceta do conhecimento humano. Não se constituem, contudo, em tarefa ou preocupação maior dos espíritas, cujo dever principal, de acordo com diretriz traçada na famosa mensagem de Kardec, é o estudo dos Evangelhos à luz da Santa Doutrina: "Reunidos em nome de Ismael, não tendes outros deveres senão estudar os Evangelhos à luz da Santa Doutrina".

A missão do Espiritismo no Brasil e, por via de consequência, de todos os grupos e centros, é, basicamente, a de evangelizar. esse encargo não desponta aleatoriamente ou como a resultante de uma tomada de posição de um determinado grupo de companheiros, mas é a consequência de uma orientação ditada pelo alto e perfilhada, desde 1895, pela Federação Espírita Brasileira, quando Bezerra de Menezes assumiu a sua presidência, a fim de por termo à disputa que se feria dentro do movimento doutrinário, dividido entre "científicos" e "místicos" ou "kardecistas".

Essa orientação, fruto principalmente de três mensagens ditadas por Kardec, Urias (estas duas já transcritas) e Ismael ("A missão dos espíritas, no Brasil, é divulgar o Evangelho em espírito e verdade"), respectivamente, contêm o verdadeiro perfil do Espiritismo no Brasil.

Ela revela que à Pátria do Evangelho foi cometido o mais importante de todos os encargos: o de promover, através da educação evangélica, a reforma interior do homem. Trata-se de tarefa que se sobrepõe a todas as outras que se desenvolvem no Centro Espírita, que, embora necessárias e indispensáveis ao seu bom funcionamento, colocam-se, em relação a ela, como verdadeiras atividades-meio.

A evangelização é, induvidosamente, o mais perfeito ato de amor, por traduzir ou personificar o exemplo que Jesus nos legou. Significa, outrossim, a mais autêntica obra de caridade, na medida em que permite ao homem, encarnado ou desencarnado, um melhor conhecimento de si mesmo e a possibilidade de repensar os seus valores e de assumir um novo tipo de comportamento, adequando-se aos padrões do verdadeiro cristão.

A vitória sobre seus erros e vícios milenares somente será possível quando estiver evangelizado e educado "em espírito e verdade", o que implicará a filiação de sua maneira de ser e de agir aos princípios do imutável código do amor universal, reduzindo, segundo Jesus, a duas normas de idêntico conteúdo: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas" - Mateus, XXII: 34-40.

Em face disso, parece-nos impossível a idéia de um Espiritismo sem evangelização. Esta, inegavelmente, deverá partir do estudo metódico e sistemático das obras doutrinárias básicas, em cuja frente se colocam as que compõem a codificação. Concomitantemente a esse estudo, ou logo em seguida dele, é recomendável a análise e a reflexão em torno da obra doutrinária complementar, principalmente daquela oriunda da abençoada psicografia de Francisco Cândido Xavier. Dessa prática advirão benefícios incontáveis e o maior deles é, inquestionavelmente, o que permitirá a reforma moral dos participantes, ensejando-lhes assumir aquela postura delineada por Kardec, ao definir o verdadeiro espírita:

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações",

(ESE, Cap. XVII)

Perfume de Deus

Derramou-se o perfume
Das Alturas Celestes.
Os homens o puseram
Em vasos numerosos;
Uns esguios e altos,
Outros amplos e ovoides;
Alguns feitos de ouro,
Outros de barro ou prata.
Tantas formas diversas,
Mas o aroma era o mesmo.
Esta - é a história do amor,
O perfume de Deus.

Emmanuel

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - BRASIL

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

Associação Mineira de Medicina e Espiritismo

Reeleição da Diretoria - Lançamento de Livro

Dois eventos marcam, neste semestre, a vida da Associação Mineira de Medicina e Espiritismo - AMME, rua Conselheiro Joaquim Caetano, nº 1.160, bairro Nova Granada, sede da Clínica Renascimento: a reeleição de sua diretoria, em Assembléia Geral de 11.04.92, e o lançamento do livro "O Homem Sadio - Uma Nova visão", de Espíritos Diversos e psicografia do médico Roberto Lúcio Vieira de Souza e da psicóloga Alcione Albuquerque de Andrade, com enfoque espírita sobre a saúde mental.

A diretoria da AMME, reeleita para o triênio 1992/95, é constituida dos seguintes membros: presidente, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, vice, Dr. Geraldo Walter Heilbuth Jr., secretária, Dra. Regina Coeli Rezende, tesoureiro, Dr. Oswaldo Heli Moreira, e Assessor de Pesquisas, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza.

O livro, com lançamento marcado para 06 de junho, às 18h, na sede da Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, no endereço acima, é apresentado pelo Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, trazendo um comentário de Honório Onofre de Abreu.

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza é médico do Hospital Espírita André Luiz e da Clínica Renascimento; Alcione Albuquerque de Andrade integra a Clínica Renascimento.

Mediunidade e Caminho

Nosso companheiro Dr. Carlos A. Baccelli, de Uberaba, MG, vem de publicar mais uma obra psicográfica, MEDIUNIDADE E CAMINHO, autoria espiritual de Odilon Fernandes, esclarecido e operoso batalhador espírita do Triângulo Mineiro.

O livro, que é um lançamento do Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP, constitui-se de vinte e cinco excelentes capítulos abordando, com agradável simplicidade, assuntos relacionados com O LIVRO DOS MÉDIUNS, tendo, porisso mesmo, ótima aceitação nos círculos doutrinários.

A variedade de temas enriquece a obra, perfeitamente recomendável aos estudiosos do Espiritismo, aos dirigentes de reuniões mediúnicas e aos próprios companheiros que praticam, com Jesus, o intercâmbio com o Plano Espiritual.

Odilon Fernandes vem conseguindo, com os seus livros, estimular e renovar o interesse dos espíritas pelo estudo da segunda obra da Codificação Espírita, pela ordem cronológica, rica de conceitos da maior importância para a abençoada tarefa mediúnica.

A apresentação é feita pelo próprio autor espiritual, que, em se reportando à forma simples como expõe os assuntos, assevera: "Vários temas aqui desenvolvidos, propositadamente são abordados com relativa superficialidade, convidando os leitores para que se animem à consulta de outras obras específicas.,

Chico Xavier, um Exemplo de Vida

Earle de Oliveira

O início da década de 70 foi marcado por notáveis acontecimentos na seara Espírita.

O primeiro foi a comemoração do lançamento da centésima obra recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Lembro-me que a Comunhão Espírita Cristã de Uberaba comemorou o evento, numa tarde de autógrafos, com o lançamento do livro, POETAS REDIVIVOS, em que, uma pleiade de poetas volta cantando a imortalidade pelas mãos generosas de Chico Xavier.

Fato marcante e de repercussão nacional foi a presença do médium mineiro nos programas que a TV-Tupi, canal 4, de São Paulo mantinha com a denominação de PINGA-FOGO.

O aparecimento de Chico Xavier no vídeo da TV, com a sua modéstia, com o seu amor, com a sua franqueza e segurança nas respostas fascinou todo povo, prendendo-o até o último instante naquela noite memorável.

O programa da noite de 28 de julho de 1971 alcançou tanto sucesso que, a TV-Tupi da Guanabara, a pedido de inúmeros telespectadores, retransmitiu-o em programação especial, em 16 de agosto.

Com a presença tranquila, cristalina de Francisco Cândido Xavier, um novo marco ficou registrado na história do Movimento Espírita de nossa pátria, passando o Espiritismo a ser mais respeitado e mesmo compreendido pelos seus adversários.

Os grandes jornais do país noticiaram o fato com destaque, muitos editando até suplementos especiais. Vários órgãos da imprensa espírita, por sua vez, também fizeram edições especiais em homenagem a tão grato acontecimento.

Por ocasião do segundo PINGA-FOGO, a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro enviou um ofício à Comunhão Espírita Cristã solicitando uma relação dos últimos livros recebidos por Chico Xavier, bem como uma fotografia, a fim de que ela pudessde completar dados para edição de um número especial de seu jornal, referente à presença do médium no programa de TV.

Como era secretário da CEC naquela época, o encargo de atender ao pedido da Federação ficou aos meus cuidados.

Procurei-me desincumbir da obrigação com o maior empenho e na resposta aproveitei o ensejo e teci os maiores elogios ao médium, dizendo, entre outras coisas, que realmente o Chico era um apóstolo do Cristo e que merecia aquela homenagem.

Apresentada a carta à presidente da CEC, ela, após lê-la e assinar, sugeriu-me que a mostrasse ao Chico.

Na minha ignorância, lá pela uma hora da madrugada, o Chico cansado, naquele dia havia ido para o Centro às 18 horas a pedido de uma caravana, apresentei-lhe a carta, pedindo lhe para verificar se estava bem, pois pretendia postá-la pela manhã.

O Chico, apesar do Centro ainda estar cheio, muita gente a espera de uma palavra de conforto, de esclarecimento, com a sua costumeira prontidão atendeu-me, mas, tão logo leu as primeiras palavras, virou-se para mim e disse:

_ Earle, agradeço-lhe a maneira como você está me vendo, mas se nós começarmos a elogiar aqui uns aos outros, eu elogiar o Weaker, o Weaker a Dalva e assim por diante, o que será disto aqui?

Neste momento, fiquei como que chumbado no chão, todavia tomei ainda coragem e querendo mesmo interromper a sua apreciação, disse-lhe:

- Continua, Chico, continua!

Ele voltou à leitura da carta e logo exclamou:

- Apóstolo, eu? Tenho meus defeitos, tenho dor de barriga... e citou várias coisas, procurando demonstrar que não era nada daquilo que eu havia registrado e que, no meu desconhecimento total do caráter do amigo, apresentara-lhe para ler.

Nesta altura eu estava petrificado, mas ainda tive ânimo para afirmar que providenciaria outra correspondência.

A lição, porém, ficou gravada, acredito que em todos os corações das pessoas presentes, se não, pelo menos na minha vida tornou-se um roteiro para sempre.

Apesar da amizade, do respeito com que o Chico sempre dedica a todas as pessoas que trabalham nas tarefas com ele, não vacilou em dar-me uma lição de vida. Demonstrando a sua grandeza d'alma, recusou todos aqueles títulos que lhe havia atribuido e deu-me ainda uma lição de que não devemos ficar parados no tempo, tecendo elogios uns aos outros, pois isto pode levar muitos companheiros ao completo fracasso, o que infelizmente tem acontecido.

Fatos, como este ocorrido comigo, são frequentes na vida de Chico Xavier, ele é brando, amigo incondicional, mas, para preservar a Doutrina Espírita, torna-se enérgico e fala a verdade, doa a quem doer, sofrendo depois, intimamente, pelos amigos.

Hoje, quando há tantos médiuns e companheiros da Doutrina que se auto-valorizam, a lição de Francisco Cândido Xavier é algo que deve marcar as nossas vidas, afastando-nos do personalismo doentio, tão prejudicial ao desenvolvimento do Movimento Espírita.

Se registro esta experiência no convívio das tarefas com o grande amigo, Chico Xavier, é para que possamos aprender com ele a adquirir a verdadeira humildade, trabalho dificílimo, reconhecendo que realmente nada somos diante do Todo Poderoso, mas que um caminho glorioso estará à nossa frente nos milênios futuros, se trabalharmos com afinco, com perseverança no bem.

Vinte anos são passados e o médium, Francisco Cândido Xavier, continua no seu trabalho gigantesco, com a mesma humildade, a mesma bondade, a mesma dedicação das primeiras horas, apesar dos anos que pesam sobre os seus ombros, assim como a doença, mas esquecido de si, vive em plenitude os ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

UEM presente aos eventos Espíritas do período carnavalesco

Os feriados do período do carnaval, do sábado à quarta-feira, ensejaram, na capital e em algumas comunidades interioranas, encontros doutrinários da maior significação, pelos temas estudados, e a União Espírita Mineira, ciosa de seu dever de assistência aos núcleos espíritas, ofereceu o estímulo de sua presença, amiga e fraterna, a sete desses eventos.

A presença da Casa de Antônio Lima se efetivou através de sua presidente, professora Maria Philomena Aluotto Berutto; do vice, José Martins Peralva Sobrinho, e esposa, Jupira Silveira Peralva; Pedro Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo; e das cooperadoras Efigênia Maria de Jesus e Fabiana Martins de Souza.

Em todos os sete acontecimentos, a UEM distribuiu, com as entidades promotoras, mensagens psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier.

Nossos companheiros souberam, assim, aproveitar os feriados para a promoção e o incentivo à divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita - o que significa dizer: estudar Cristo e Kardec, unidos na abençoada obra de esclarecimento espiritual da humanidade, atentos ao conceito de Emmanuel, o iluminado mentor de Chico Xavier: "Cristo é a porta, Kardec a chave".

Nesta edição estamos noticiando, de maneira resumida, as referidas realizações, sendo nosso intúito publicarmos todas elas de forma mais circunstanciada, com o histórico de suas criações na medida da disponibilidade de nossas páginas.

VIII EMEPRE

O VII Encontro da Mocidade Espírita O Precursor reuniu, de 29/2 a 4/3, nas Escolas Estaduais Prof. Fontes e Presidente Dutra, à avenida José Cândido da Silveira, 2.000, Cidade Nova, os componentes da Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural do Departamento de Juventude da UEM.

O tema central dos estudos foi "O Criador e a Criação", e os subtemas "Pai Nosso", "Venha o Teu Reino", "Pão Nosso" e "O Reino, o Poder e a Glória".

Do VIII EMEPRE participaram mais de 100 jovens, sob a coordenação de Cristina Simoneti Alves e Miriam Black Gonçalves.

X COMEBH

A X Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, promovida pelo Departamento de Mocidade da Aliança Municipal de Belo Horizonte, presidida por Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, realizou-se de 29/2 a 4/3, nas Escolas Estaduais "Sagrada Família" e "Helena Pena", ruas Célia de Souza, 600, e Genoveva de Souza, 691, bairro Sagrada Família.

O tema do Encontro foi "Bezerra - o Apóstolo do Bem", com a referência "Uma opção de Trabalho com Jesus".

Participaram 206 jovens de Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete, Congonhas do Campo, Pedro Leopoldo, Santa Luzia, Rio Acima, Uberlândia e Ouro Branco.

A organização esteve a cargo de 69 jovens das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, sob a coordenação geral de Edson Lopes de Faria, Élzio Ântonio Cornélio, Julius César Siqueira Othero Fernandes e William Incalado Marquez.

CURSO DE EXPOSITORES

Promovido de 29/2 a 3/3 pelo Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais, tendo à frente Gil Restani de Andrade, presidente, e esposa, Eunice.

Local: Casa Espírita André Luiz, bairro Santa Efigênia.

Cerca de 30 irmãos participaram, com entusiasmo, do Curso de Expositores da Doutrina Espírita.

V CONCES

A V Confraternização de Casais Espíritas, promovida pela Associação Helil de Amparo à Criança, realizou-se dias 29/2 a 4/3, no Lar Esperança, rua Samuel Hahneman, 99, bairro Salgado Filho.

Walter Borges de Oliveira e equipe dirigiram o Encontro.

I COEREN

A I Confraternização Espírita da Região Norte de Belo Horizonte realizou-se dias 1, 2 e 3 de março e foi promovida pelo Grupo Espírita O Precursor, rua Marrocos, 718, Jardim Leblon, onde se processaram os estudos, e pelo Lar da Fraternidade Orvalho de Luz, rua José Benevides da Silveira, 945, bairro Letícia, Venda Nova.

A coordenação foi de Maria Pinto Couto e Silva e os estudos foram realizados em torno de temas de O Livro dos Espíritos: "Das Leis Morais", "Lei de Conservação", "Lei de Destruição" e "Lei do Progresso".

III CONFAE

A III Confraternização da Família Espírita realizou-se de 28.2 a 4.3 no CPOR - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, sob a coordenação de Elmo Barreto Amaral e Walter Borges de Oliveira, reunindo 280 participantes, sendo 120 adultos e 160 crianças.

O tema central foi "A Família Espírita na Construção da Paz com Jesus", tendo como sub-temas "Caridade e Solidariedade", "Tolerância e Perdão" e "Trabalho", louvando-se na proposta "Uma Opção de Trabalho com Jesus".

II CONFEPEL

A II Confraternização da Família Espírita de Pedro Leopoldo realizou-se na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, de 29/2 a 3/3, abordando em seus estudos o tema "Espiritismo na Atualidade", sendo os estudos intercalados com palestras.

A coordenação esteve a cargo de Mário Wenceslau Proença Silva e esposa, Mary, participando 45 adultos e 30 crianças, em regime de semi-internato.

O local escolhido para a II CONFEPEL teve uma significação toda especial - Fazenda Modelo, de Pedro Leopoldo, onde o querido médium Chico Xavier trabalhou até aposentar-se, tendo a União Espírita Mineira e os participantes da II CONFEPEL visitado, com emoção e carinho, o recinto onde o médium, ao longo dos anos, psicografava no final da tarde, após o expediente.

Chico Xavier, Mediunidade e Ação

O título que encima esta nota é de um belíssimo Álbum sobre o querido missionário de Jesus, Francisco Cândido Xavier, elaborado pelo confrade Dr. Carlos A. Baccelli, militante espírita uberabense, que dá sequência, assim, a outras publicações do gênero, enfocando a vida do médium mineiro.

O Álbum, editado pelo Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, SP, é o sexto de uma série, sendo os anteriores: "Chico Xavier, Mediunidade e Coração", "Chico Xavier, Mediunidade e Vida", "Chico Xavier, Mediunidade e Luz", "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro" e "A Vida de Chico Xavier para as Crianças", este último de parceria com sua esposa, Márcia Queiroz Silva Baccelli, todos editados pelo IDEAL.

Do MEDIUNIDADE E AÇÃO constam legendas evangélico-doutrinárias, artigos, reportagens, títulos e homenagens de autoridades constituidas, fotos etc., fixando no tempo e na história, fatos da vida altamente meritória do querido médium, cuja bibliografia, até o momento registra 353 obras editadas, todas elas com os direitos autorais transferidos para as editoras e instituições beneficentes.

Entrevistas inseridas no Álbum contêm preciosas lições dos Espíritos e do próprio médium, versando matéria da mais significativa relevância.

A capa e produção são de Rubens Sílvio Germinhasi, colaboração na revisão de Palmira Guimarães Araújo e Valderez Avelino de Souza, fotolito e impressão de Unida S. A. Gráfica Editora e editoração do texto e gráficos de AMG Artes Gráficas Ltda.-ME.

A Estranha Síndrome

Rosa Maria Fernandes Luiz

Havia um reino em uma época não muito distante, onde as pessoas eram felizes, amavam e eram amadas, respeitavam e eram respeitadas e se ajudavam mutuamente.

Depois de certo tempo, começaram ocorrer fatos estranhos: pessoas iam se endurecendo e criando uma cor de bronze ou ferro velho às vezes só em algumas partes, mas com o tempo, todo seu corpo se transformava e, tornavam-se verdadeiros robôs.

Era terrível ver amigos, parentes, de repente se transformando em robôs. Os olhos em muitos, não sofriam a estranha metamorfose e transmitiam um desespero tão grande, que contagiava.

Um velho e respeitável sábio de longas barbas brancas como algodão, andava de um lado para o outro tentando descobrir o porquê.

Observava que alguns robôs como agentes transmissores, em contato com os humanos, acabavam robotizando-os também. Parecia uma verdadeira epidemia, tão rapidamente se propagava.

Não fazia distinções atacando ricos, pobres, brancos, pretos, jovens, velhos e até algumas crianças.

O sábio ficava muito preocupado, parecia até envelhecer mais.

Nunca presenciara acontecimentos tão estranhos; o reino já havia sofrido grandes calamidades e sérias epidemias mas eram logo superadas.

Ficava dias e dias sem conseguir dormir, se alimentando apenas de frutas e mel, observando as pessoas, tentando encontrar soluções para o grave problema.

Pensava em buscar ajuda como das outras vezes, mas aquelas pessoas que ocupavam posições superiores e comandavam o reino eram as que mais haviam se transformado.

Algumas traziam ainda partes do corpo normais, mas, geralmente, a cabeça, e o tronco onde se encontra o coração, se endureciam, e no lugar dos suaves batimentos cardíacos, escutava-se o som ensurdecedor de marteladas ressoando no bronze.

Os humanos que não haviam se modificado corriam para longe não só por causa do barulho, mas com receio de se contaminarem.

Era um quadro realmente desesperador.

O sábio erguia os olhos ao firmamento, buscando inspiração aos mentores espirituais. Outras vezes, chegava quase ao desânimo, quando lembrou-se de consultar seus antigos e instrutivos livros, cujas páginas já haviam amarelecido pelo tempo, mas cujas lições em que falavam de amor ao próximo, da prática da bondade, da caridade e da fé, pareciam tentar despertar nas pessoas, os sublimes ensinamentos esquecidos pelo tempo.

Pacíficas e maravilhosas personagens, desfilavam em suas páginas mostrando exemplares lições de vida.

Como ele era um grande sábio, e todo sábio tem alguma coisa de clarividente, ao desfolhar as páginas ele se transportava àqueles lugares e atento procurava captar tudo que assistia.

Sentiu como eram profundos os ensinamentos daquelas carismáticas pessoas, percebia que muitas vezes elas também se decepcionavam com o que viam, outras eram questionadas, criticadas, e até mesmo torturadas por pessoas que já traziam em si, o micróbio da robotização.

Notou também, que mesmo se expressando de modos diferentes, a essência de seus ensinamentos era a mesma em que predominavam o amor e o respeito ao próximo e que só através desses preceitos, haveria o progresso e a paz que trariam equilíbrio aos habitantes do reino.

Fechou seus livros e resolveu transmitir o que vira.

Que decepção! Pessoas que muitas vezes lhe pediam ajuda, começaram a vaiá-lo e foi se formando uma multidão ao seu redor apedrejando-o e outros mais raivosos que gritavam:

- Lincha! Lincha!

Sentiu que a maioria da população estava contaminada pela "Síndrome do Endurecimento do Coração", em outras palavras: pela falta de respeito e amor a si próprios e ao próximo.

Lágrimas de tristeza escorriam pelo seu rosto.

Afastou-se a custo e caminhou lentamente até um vale onde pedras enormes contrastavam com flores de cores variadas que exalavam suave perfume, onde soprava uma leve brisa a refrescar-lhe a cabeça já cansada de procurar respostas e, o céu intenso do dia e cheio de estrelas a cintilar à noite, ofereciam o repouso para sua alma doída de tantas decepções.

Mesmo assim, com todo o cansaço que sentia, ainda buscava ardentemente a inspiração que lhe trouxesse solução para tão crucial problema.

Depois de muito pensar, adormeceu.

Um homem trajando uma túnica muito alva, com cabelos de um ondulado suave até os ombros, um doce sorriso nos lábios e olhos que refletiam extrema bondade, caminhava cercado por crianças.

Olhou-o e disse suavemente:

- Não desanimes, olhe ao meu redor, aqui está a solução.

O sábio acordou sentindo uma paz que há tempos não desfrutava meditou, meditou e lembrou:

- "Deixai que venham a mim as criancinhas, é delas o reino dos céus."

Seus olhos encheram-se de esperança e sentiu que só elas lhe ouviriam.

Seria um trabalho árduo e a longo prazo mas, começou a formar seu "rebanho" e jogar as sementes naqueles terrenos férteis em que haveria de colher os frutos um dia.

Seu reino não estava totalmente perdido, enquanto houvessem crianças bem guiadas e orientadas para o bem, haveria esperança.

A Resposta de Chico

Márcia Q. Silva Baccelli

Chico Xavier contando com 82 janeiros tem muitas dificuldades para se locomover e, em certa ocasião, ele foi procurado por um homem amparado por um par de muletas...

Em contato mais próximo com Chico, ele indagou-lhe:

- Eu não posso compreender, Chico, você que tem tanta assistência espiritual, que é constantemente assessorado por Emmanuel, André Luiz, Dr. Bezerra, Meimei e tantos outros Espíritos Benfeitores que lhe prestam inúmeros benefícios, como pode estar assim, andando com tanta dificuldade, quase que carregado?!...

Emmanuel, o Espírito Protetor de Chico interferiu, pedindo a ele que respondesse àquele amigo que ele, Chico, se sentiria envergonhado de chegar ao Plano Espiritual sem ter passado na Terra por algum problema de ordem física mais sério... Como é que ele, que já ultrapassara os oitenta janeiros de idade, iria reencontrar os Amigos Espirituais sem ter vivenciado determinados problemas orgânicos?!... Ele sentiria muita vergonha dos amigos, dos familiares, dos companheiros que sofreram tanto...

Esta foi, em síntese, a resposta de Chico Xavier, que mais uma vez evidenciou a sua grandeza espiritual na lição que, discretamente, nos transmitiu.

Câmbio Divino

Acusações injustas
Alvejam-te o caminho?

Não forneças recibo
A lodo que te lancem.

Continua fazendo
Todo o bem que puderes.

Ninguém melhor que o tempo
Responde aos detratores.

O solo troca o estrume
Por braçadas de rosas.

Dar o bem pelo mal
É do câmbio de Deus.

Emmanuel

O Conjunto 3ª Revelação

Condomínio Revista Espírita (I)

(1º de uma série)

Gil Restani de Andrade

Nosso visitante sentia-se jubiloso, concluída a visita ao Edifício "O Céu e o Inferno". Inevitavelmente, relembrava seus primeiros desdobramentos e como, com os estudos feitos no conjunto, sentia-se inundado de um energia fluídica fremente, indescritível.

Relembrava o quanto vinha usufruindo, desde a sua primeira estada no Conjunto Terceira Revelação e nas dificuldades que enfrentava, na jornada física, para proceder em consonância com as belíssimas lições absorvidas e consignadas nas refolhos de seu Espírito. Com tristeza, verificava que muito tempo se passara, achava-se na madureza de idade carnal e que não poucas vezes fora invigilante em preciosas situações. Seu maior receio era o de que pudesse vir a perder a condição vibrátil que permitia o ingresso no Conjunto. Inevitavelmente, guardava um anelo que não houvera confiado a ninguém: o de vir a ser um pequenino servidor daquele extraordinário refúgio espiritual, após o cumprimento de sua encarnação presente.

Tais pensamentos acudiam-lhe, quando se achava em um dos bancos localizados nos jardins que circundavam o Edifício "O Livro dos Espíritos". Havia estacado ali, envolvido pelo suave perfume das rosas azuis que enfeitavam os canteiros que o circundavam. Percebia-se estar na quadra do jardim destinada às "Conclusões", muito pouco freqüentada, inobstante a beleza policrômica ambiente.

Imerso em suas reflexões, surpreende-se, ao levantar a vista e perceber, a seu lado, sorridente e afável, o Irmão Polidoro, com quem tanto se afinizara quando esteve estagiando no Edifício "O Livro dos Médiuns".

- Incomodo? pergunta Polidoro educadamente. O Visitante intenta levantar-se para responder, mas detém-se, ante um gesto amável do Espirito.

- De modo algum, caro irmão Polidoro. Estava a meditar, valendo-me de intervalo feito em minha atual tarefa de reciclagem dos profundos ensinamentos habitualmente ministrados no Edifício "A Gênese".

- Eu "ouvi" seus pensamentos, diz Polidoro, e peço escusas pela invasão de seu íntimo. Antes que o visitante respondesse, prosseguiu: Saiba, caro Irmão, que é um dos poucos Visitantes do Conjunto que, pela persistência, logrou estagiar em quase todas as suas dependências.

- Quase? indaga surpreso o Visitante. Então ainda estou faltoso no aproveitamento de meu privilégio? O que me falta? Diga-me, por favor, Irmão Polidoro.

- Estou aqui por este motivo, responde, de imediato, o Irmão Polidoro. Já estive no Edifício "A Gênese" e obtive o consentimento de seus Instrutores para, caso assim o queira, acompanhar-me em visita periódica que realizo, em pequenos grupos, ao Condomínio "Revista Espírita".

O visitante abaixa a cerviz, envergonhado. Como pudera esquecer-se do vistoso Conjunto, construído no estilo "Mediteranéz", que tanto lhe chamava a atenção e lhe despertava admiração, todas as vezes que o divisava, em suas andanças pelo Conjunto?

Polidoro adverte-o: Ora, vamos... acha que essa distração somente ocorre com você? Pois saiba que não são poucos os Visitantes que sequer jamais o perceberam e, em muito maior número, os espíritas que dele desdenham...

O Visitante não pode deixar de evidenciar o seu espanto diante daquela informação.

- E por que isto? Indaga.

- Porque, meu Irmão, julgam-no mero repositório de comentários em torno do conteúdo dos demais Edifícios, não conseguindo identificar que se constitui no registro sistemático da progressividade do pensamento doutrinário. Sem esperar qualquer outro comentário do Visitante, pergunta Polidoro:

- Então, aceita o meu convite?

- E ainda mereço, mesmo com meus devaneios? Retruca o Visitante.

Polidoro levanta-se juntamente com o Visitante, apóia suas mãos sobre seus ombros, olha-o no fundo dos olhos e sentencia:

- As grandes responsabilidades são comendas na mecânica perfeita das Leis Morais, como já o sabe. Não estaria aqui, para convidá-lo, não fora essa verdade.

Emocionado, o Visitante balbucia:

- Quando começo?

Logo, Polidoro e o Visitante reúnem-se, na Praça Esperanto, com os demais componentes da equipe de visita ao Condomínio "Revista Espírita", em número de três, que se achavam em animada conversação com o Instrutor Evilásio. Este, vendo-os chegar, abre um largo sorriso e, voltando-se para o Visitante, não esconde sua alegria por revê-lo. Abraça-o, efusivamente, enquanto o saúda:

"Que a luz do Mais Alto esteja sempre com o Irmão".

Aquela demonstração espontânea de apreço sensibiliza o Visitante e uma névoa úmida encheu os seus olhos, enquanto sentia o compromissamento para com o Conjunto crescer ainda mais, dentro de si. Voltou-se para os três outros companheiros Visitantes e notou que todos, inclusive ele próprio, estavam envoltos em uma incandescência luminosa azulada de grande beleza. Polidoro e Evilásio apresentavam, além do azul, pontos de maior luminescência, em toda a estrutura perispiritual, de tonalidade amarelo-ouro.

Polidoro pronuncia uma prece, valendo-se da intensidade das vibrações do momento, dirigida ao Governador Planetário, Jesus, e logo a intensidade da luz é exponencialmente elevada, ao mesmo tempo em que todos se sentem inundados por intensa sensibilidade, mas de uma paz inenarrável.

Terminado aquele momento extraordinário, volitando suavemente, Polidoro e os quatro aprendizes despedem-se de Evilásio e dirigem-se para o Condomínio "Revista Espírita".

Diferentemente da entrada dos Edifícios do Conjunto, o Condomínio, incrustado em uma montanha de vegetação rasteira, porém de rara beleza, era dotado de uma Portaria, réplica, em tamanho avantajado, do dólmen construído para abrigar os restos mortais do Mestre Allan Kardec no Cemitério Pére.Lachaise, em Paris. O Visitante procura, mas não vê, o busto do Codificador e, ao invés das flores em profusão, que habitualmente perfumam o monumento, na Terra, percebe a existência de canteiros, dotados de diversos tipos de grama, em variados matizes de verde, circundando o monumento.

Polidoro é o primeiro a cumprimentar um ancião, de longos cabelos e barbas brancas, que se apressa a vir receber o Grupo que chegava. Chegada a sua vez de cumprimentá-lo, o Visitante fita, longamente, o rosto do anfitrião, imaginando com quem ele se assemelhava. Faz o cumprimento, mas não consegue tirar os olhos de suas faces coradas e, observa-o com tanta insistência que o velho, sorrindo, diz-lhe:

- Meu caro, sua curiosidade não é ofensiva, sinto-o, por isso vou saciá-la: tomou a conformação perispiritual de quando foi sacerdote destacado para esta tarefa no Condomínio. Sinto-me bem assim, junto a este dólmen em homenagem àquele que foi dos maiores sacerdotes do povo da Gália, no século IX, quando curou de enfermidade desconhecida o filho do 1º Duque da Normândia.

O Visitante, agora, lembrava-se da figura honorável que vira em uma enciclopédia, representando um sacerdote druida dos gauleses, povo valente que habitara o território onde hoje se situa a França; os francos resultaram da miscigenação dos gauleses, dos bretões e, principalmente, dos celtas, segundo aprendera com o missionário Léon Denis, em suas obras.

Departamento de Infância e Juventude

Setor Juventude - Área de Estudos

O Setor de Juventude do DIJ-UEM realizou, dia 14 de março/92, na Casa Espírita André Luiz - CEAL, um Encontro entre a Área de Estudos e representantes dos Departamentos de Mocidades dos CREs de Minas Gerais, estando presentes representantes dos seguintes Conselhos Regionais Espíritas: Varginha, Governador Valadares, Divinópolis, Ipatinga, Teófilo Otoni, Juiz de Fora, bem como elementos do Colegiado e das áreas de Artes, Secretaria, Orientação Pedagógica e Divulgação.

Os trabalhos, que se desenvolveram das 8h30m às 16h15m, tiveram a seguinte sequência: Abertura, Integração, Apresentação e Aprovação do PCM, Aprovação das Sub-Unidades referentes às Unidades: Deus, Prece, Antecedentes do Cristianismo, o Cristianismo - Jesus e Sua Doutrina. Após o almoço, das 12 às 13h, voltaram os companheiros a se reunir para Aprovação das Unidades: O Espiritismo, Conduta Espírita e Vivência Evangélica e O Movimento Espírita.

Foram aprovados, sem ressalvas, os Formulários Modelo do PCM, já enviados aos CREs, através de correspondência que convocava para a reunião.

Em seguida, discutiu-se, uma a uma, as relações de Sub-Unidades a serem desenvolvidas no PCM (Plano Curricular de Mocidades), ficando aprovada a relação abaixo: UNIDADE: DEUS - Evolução da Idéia de Deus, Deus Pai e Criador e Providência Divina; UNIDADE: PRECE - A Prece e o Espiritismo, A Prece e Jesus e O Pai Nosso; UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO - O Povo Hebreu e Sua Missão, Moisés e a 1ª Revelação, Os Dez Mandamentos, Profecias Sobre a Vinda de Jesus, Precursores da Idéia Cristã, João Batista, O Precursor e O Velho Testamento; UNIDADE: O CRISTIANISMO - JESUS E SUA DOUTRINA - O ambiente histórico da Palestina, Jesus e a 2ª Revelação, O Novo Testamento, Os discípulos e os Apóstolos, As Mulheres no Período Apostólico, As Parábolas, Fatos Extraordinários da Vida de Jesus e Paulo de Tarso; UNIDADE: O ESPIRITISMO - Antecedentes do Espiritismo, Allan Kardec, A Codificação da Doutrina Espírita, A Doutrina Espírita - a 3ª Revelação, O Tríplice Aspecto do Espiritismo, Princípios Básicos do Espiritismo, Difusão do Espiritismo, Princípios Básicos da Doutrina Espírita, Espírito, Perispírito, Evolução, Reencarnação, Causa e Efeito, Livre-arbítrio, Pluralidade dos Mundos Habitados, Plano Espiritual, Vida Futura, Imortalidade da Alma, Mediunidade, Influência dos Espíritos em nossa Vida, Ação dos Espíritos na Natureza, Desencarnação e Passe; UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA E VIVÊNCIA EVANGÉLICA - As Leis Morais, A Lei Divina ou Natural, A Lei de Adoração, A Lei do Trabalho, A Lei da Reprodução, A Lei da Conservação, A Lei de Destruição, A Lei de Sociedade, A Lei do Progresso, A Lei de Igualdade, A Lei de Liberdade, A Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, Culto do Evangelho no Lar, Namoro, Noivado e Casamento, A Família, O Sexo à Luz da Doutrina Espírita, Conduta Espírita, Reforma Íntima e Vivência Evangélica, Fé Raciocinada, Disciplina e Ordem, Estudo, Amor e Caridade, Perdão, Vigilância, Paciência, Humildade, Gratidão, Alegria, Trabalho, Concentração e Meditação, Saúde e Enfermidade, A Mulher na Dimensão Espírita, O Jovem Espírita na Sociedade em Transição, Transição e Terceiro Milênio, A Formação Integral do Homem e Estudo do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita; UNIDADE: O MOVIMENTO ESPÍRITA - A Missão Espiritual do Brasil, Vultos do Espiritismo no Brasil, Unificação do Movimento Espírita, O Centro Espírita e Esperanto.

Foi sugerida a participação dos CREs na elaboração do DETALHAMENTO DAS SUB-UNIDADES em conjunto com a ÁREA DE ESTUDOS. Os CREs presentes demonstraram grande entusiasmo pela idéia. Os procedimentos, a priorização das SUB-UNIDADES a serem desenvolvidos e os prazos a serem cumpridos pelos CREs que se predispuserem a colaborar no trabalho serão definidos pela referida área e informados a todos os CREs. Nessa oportunidade a Área de Estudos enviará os formulários necessários à execução do trabalho.

Aproveitou-se a oportunidade para marcar novas visitas do Colegiado do SJ aos CREs para divulgação do Manual de Organização e Funcionamento de Mocidades Espíritas, cujo cronograma está assim definido: Ipatinga, Março; Juiz de Fora, abril; e Governador Valadares, maio.

Notas Diversas

O Setor de Juventude do DIJ-UEM continua a pleno vapor: todas as suas seis áreas e a equipe supervisora (Colegiado) continuam desenvolvendo diversas atividades, agora com a colaboração de alguns CREs, proporcionando ao trabalho aproximar-se mais do ideal de ser uma expressão do esforço conjunto de todo o Estado, a soma de esforços de todas as regiões.

Essa colaboração se deu de maneira muito objetiva quando, no dia 14 de março, a Área de Estudos do SJ, contando com o apoio das demais áreas, se reuniu com representantes dos CREs VALE DO AÇO (IPATINGA), VALE DO MUCURI (TEÓFILO OTONI), ZONA DA MATA (JUIZ DE FORA), SUL DE MINAS (VARGINHA), OESTE DE MINAS (DIVINÓPOLIS) E VALE DO RIO DOCE (GOVERNADOR VALADARES) PARA DAR CONTINUIDADE à elaboração do "Plano Curricular para Mocidades" - PCM. (Os demais CREs foram convidados mas não puderam comparecer).

Esse encontro foi inclusive proposto durante o último COFEMG, na reunião paralela do DIJ-UEM com os representantes dos DIJs-CREs, por iniciativa destes últimos.

Por outro lado o Colegiado do SJ continua fazendo a divulgação do "Manual de Orientação e Funcionamento de Mocidades Espíritas", através do trabalho dirigido realizado em visitas às cidades-sedes dos CREs. As duas últimas visitadas foram Ipatinga e Formiga.

A partir do mês de maio a Área de Divulgação, por sua vez, começará o trabalho de "Reciclagem" visitando inicialmente a cidade de Varginha. Esta tarefa visa estreitar ainda mais os laços com cada região e buscando sugestões, reflexões sobre o Manual e captar quaisquer outras idéias que se tenha e sejam de proveito para os companheiros de todo o Estado.

Quanto às demais áreas, vêm desenvolvendo respectivamente o seguinte: Artes - Apostila sobre "A Música dentro da Casa Espírita" - Secretaria - Realizando preparativos para a próxima reunião do COFEMG - Integração - participará junto com a Divulgação da "Reciclagem" e vem elaborando Manual para realização da Confraternização de Mocidades - Orientação Pedagógica - Pesquisa de Técnicas para Aplicação em Estudos.

Esperamos que aqueles CREs que ainda não tiveram a oportunidade de estar mais junto conosco, possam se aproximar e colaborar para o crescimento deste trabalho.

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

composição, diagramação, fotolito e impressão:
gráfica santa maria ltda. - (031) 442-3777

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

Espíritas Iniciantes

Tema: Companheiros no começo das tarefas espíritas

Emmanuel
Livro "Encontro Marcado"

Assimilaste os princípios espíritas que te aclaram o pensamento, restituindo-te as diretrizes do Cristo com a simplicidade do Evangelho em suas horas primeiras.

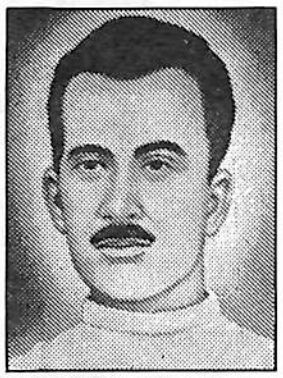
Não apenas crês. Sabes que a imortalidade é a essência da vida. Tranquilizaram-se-te as emoções e sedimentou-se-te a experiência. Converteu-se-te a fé no coração em refúgio de paz inalterável.

Não te isoles, porém, daqueles companheiros que estão começando a construção na qual te rejubilas; porque já conquistaste o cais da segurança, é possível enxergues muitos deles nas ondas perigosas das afirmações discutíveis. Não lhes arrases a lavoura do entusiasmo com a cal da reprimenda. Auxilia-os a fazer luz no campo do raciocínio. Ouve-lhes a palavra, qualquer que ela seja, com paciência e brandura. Cada inteligência possui determinado caminho para alcançar a verdade e muitos daqueles que abordam a doutrina renovadora do Espiritismo procedem de trilhas obscuras, como sejam as do preconceito ou da angústia, da enfermidade ou da obsessão, e, por isso mesmo, reclamam tempo para se desvincularem do temor supersticioso ou dos enganos piedosos em que se lhes encravaram os sentimentos. Não lhes censures a condição transitória, nem lhes adubes os desacertos. Ajuda-os com bondade, repetindo avisos e explicações para que se lhes consolide o discernimento.

Os irmãos amadurecidos são chamados a sustentar e orientar os irmãos mais novos de entendimento, e lavrador algum consegue atingir a alegria e a plenitude da colheita abandonando a planta nascente aos caprichos da Natureza, sem o esforço de assistir e o cuidado de cultivar.

O Grande Doador

André Luiz
Livro "Taça de Luz"



Ele não era médico e levantou paralíticos e restaurou feridos, usando o divino poder do amor.

Não era advogado e elegeu-se o supremo defensor de todos os injustiçados do mundo.

Não possuia fazenda e estabeleceu novo reino na Terra.

Não improvisava festas e consolou os tristes e reegueu o bom ânimo das almas desesperadas.

Não era professor consagrado e fez-se o Mestre da Evolução e do Aprimoramento da Humanidade.

Não era Doutor da Lei e criou a universidade sublime do bem para todos os espíritos de boa vontade.

Padecendo amarguras - reconfortou a muitos.

Tolerando aflições - semeou a fé e a coragem.

Abatido - curou as chagas morais do povo.

Supliciado - expediu a mensagem do perdão e do amor, em todas as direções.

Esquecido pelos mais amados - ensinou a fraternidade e o reconhecimento.

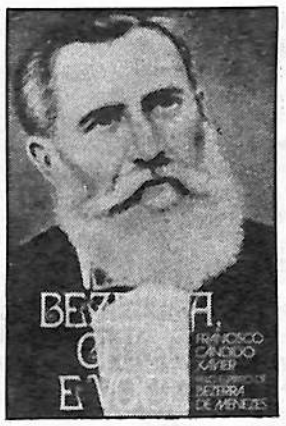
Vencido na cruz - revelou a vitória da vida eterna, em plena e gloriosa ressurreição, renovando os destinos das nações e santificando o caminho dos povos.

Ele não era, portanto, rico e engrandeceu os celeiros dos séculos.

Quem oferecer o coração, em homenagem ao Divino Amor na Terra, poderá desse modo, no exemplo de Jesus, embora anônimo, aflito, apagado ou crucificado, atender à santificada colaboração com Deus, a benefício da Humanidade.

Em Louvor da Verdade

Bezerra de Menezes
Livro "Bezerra, Chico e Você"



... relevai-nos a sugestão de trabalho, embora rogueis a luz sem esforço.

... O Espiritismo que indaga simplesmente deu lugar, há muito tempo, ao Espiritismo que estende os braços.

... atravessais verdadeira floresta, onde os caminhos de volta ao campo da luz divina parecem intransitáveis.

Pensamentos de egoísmo, de incompreensão, de discórdia, vaidade e orgulho se entrechocam, à maneira de projéteis invisíveis ao redor de vossa personalidade, e se faz imperiosa a coragem para que os óbices multiplicados não nos vençam os labores recíprocos.

... efetivamente, a vossa procura é nobre e edificante.

... bem-aventurados aqueles que demandam a verdade e que anseiam por passagem libertadora no rumo da claridade eterna!

... não comeceis o empreendimento da própria iluminação, ao modo de um homem que iniciasse a construção de uma casa pelo teto.

... soletrai, antes de tudo, o alfabeto da bondade.

Sem as primeiras letras do amor, nunca entenderemos o sagrado poema da vida.

... é indispensável abrir o coração, vaso destinado às sementes do Céu, convertendo-nos em instrumentos do bem ativo e incessante.

... não iluminaremos a mente sem purificar os olhos, tanto quanto ninguém alcança o discipulado do Senhor, sem mobilizar as mãos na obra redentora da Terra.

... encetemos a reestruturação dos próprios destinos, compreendendo-nos mutuamente.

... que lição recolheremos na visita de benfeitores que residem à distância, se não aprendemos a fraternidade primária com o próximo?

... ouçamos a mensagem das necessidades que nos cercam.

Há dor e ignorância, treva e indiferença, na estrada em que pisais; estendamos, através delas, o nosso sentimento cristão, imitando o lavrador que não desampara a terra lodosa do charco.

... não esperemos o paraíso, quando ainda nem mesmo auxiliamos no trato do chão em que operamos.

... espíritos endividados, perante a Bondade Divina que nos deu ouvidos para registrar os ensinamentos da vida, olhos para surpreender a luz, braços para erguer o castelo de nossa própria felicidade e recursos imensos para dilatarmos o nosso próprio engrandecimento espiritual, guardemos a fé, servindo e auxiliando, corrigindo a nós mesmos e amando a todos, em louvor da verdade.

... nossa vida é um campo aberto.

Nosso coração é uma fonte.

Cada um de nossos atos é mensagem viva.

Que nossa alma se afeiçoe ao bem supremo, sob a inspiração de Jesus, a fim de que o mundo se transforme em Seu Reino.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | -- BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) -- MAIO/JUNHO/1992 | NÚMERO 223

Jesus, Kardec e Emmanuel

J. Martins Peralva

Segundo a palavra de Bezerra de Menezes - o "Kardec Brasileiro", o "Médico dos Pobres" - o primeiro é a Revelação e o segundo o Esclarecimento: "... Jesus na Revelação e Kardec no Esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta" (livro Bezerra, Chico e Você).

O terceiro, a nosso ver, é o Arauto do Evangelho e da Codificação Espírita, explicitando, luminosamente, os ensinos de Jesus e os fundamentos da obra kardequiana.

Quando se aproximava o momento do regresso do Mestre por Excelência às transcendentes Esferas da Espiritualidade, após o glorioso cumprimento do Seu Apostolado de Luz, prometeu-nos o Consolador, Espírito de Verdade, que ficaria conosco.

A missão de esclarecer e consolar, em nome do Cristo de Deus, estaria reservada, primeiramente, a Allan Kardec, no terceiro quartel do século XIX, e depois a Emmanuel, através do querido médium Francisco Cândido Xavier.

O cenário escolhido foi a França, mas o tempo e as determinações divinas transferiram, mais tarde, a semente da Doutrina Espírita para o solo brasileiro, que tem, no concerto das nações, importante missão a desempenhar, como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

O missionário lionês, designado para a grande tarefa codificadora, viria a formular, no contexto da obra básica do Espiritismo, sábias questões que suscitariam, da parte dos Espíritos Superiores, a veiculação de opulentos ensinamentos.

"O Livro dos Espíritos" (1857), "O Livro dos Médiuns" (1861), "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e "A Gênese" (1868), constituiriam o incomparável patrimônio filosófico legado à humanidade - legado de amor e sabedoria, esclarecimento e reconforto, em cumprimento às determinações de Jesus, o Governador Espiritual da Terra.

A Codificação Espírita tem sido o imensurável tesouro com que os luminares da Espiritualidade brindaram as criaturas de todos os níveis culturais e emocionais.

Emmanuel, ex-senador romano, na época de Jesus, e ex-sacerdote católico no Brasil, receberia a honrosa outorga de dar continuidade ao trabalho de Allan Kardec, no sentido de universalizar os ensinos evangélicos. Essa outorga evidencia o seu imenso saber, o seu grande amor a Jesus, a sua fidelidade a Deus - Criador e Pai. O respeitável benfeitor vem cumprindo, galhardamente, a significativa missão e polarizando o amor e o respeito da comunidade espírita-cristã.

Utilizando as abençoadas aptidões mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel tem escrito, para a atualidade e para o porvir, notáveis obras que alargam a visão do Evangelho e desenvolvem maravilhosamente os horizontes do pensamento kardequiano.

Entendemos desnecessário mencionar, enunciando seus títulos, tais obras, por demais conhecidas e estudadas pelos espíritas. Diremos, simplesmente, que elas representam luz e transmitem abençoados esclarecimentos para a mente e o coração do homem. Por seu conteúdo evangélico e doutrinário, oferecem inegáveis condições para que edifiquemos o nosso futuro, construamos nossa felicidade e nosso progresso com a sólida argamassa do amor e da verdade.

A identidade de Emmanuel com Jesus e Kardec é de tal forma definitiva e integral, que, dialogando com Chico Xavier, no início da atividade mediúnica deste, disse-lhe: "Se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa contrária aos ensinos de Jesus e Kardec, fique com Kardec e Jesus e me deixe de lado."

Com Bezerra de Menezes, recordamos: JESUS é a Revelação e KARDEC o Esclarecimento, ousando acrescentarmos: EMMANUEL é o Arauto.

Divulga e consolida, com o concurso de André Luiz e outros espíritos, o Evangelho e a Doutrina Espírita, dando-lhes efetiva expansibilidade exegética, para que, na medida da ascensão das criaturas, encontrem, o Evangelho e a Doutrina, pleno entendimento e natural aceitação.

A Revelação, com JESUS, mudou o curso da História Humana. Venceu o obscurantismo, eliminou a crueldade, dissipou o ódio. Nivelou os homens, ensinando-os a se tratarem como irmãos. Estabeleceu parâmetros luminosos por meio dos quais, nestes dois milênios de Cristianismo, o homem tem buscado a paz na Verdade, no Conhecimento e no Amor.

Com Jesus e Kardec, que iluminam o mundo, Emmanuel, o sublime Arauto, opera valorosamente para que o campo do coração humano receba a claridade do progresso, precursor da paz e da felicidade.

JESUS - *a Revelação.*
KARDEC - *o Esclarecimento.*
EMMANUEL - *o Arauto.*

União Espírita Mineira comemora 84 anos

Fundada em 24 de junho de 1908, a União Espírita Mineira completa, este ano, 84 anos de fecunda existência, voltada para os interesses do Evangelho de Jesus e da Codificação Espírita.

Antônio Lima, seu fundador, jornalista, escritor e orador, estabeleceu, em seu primeiro estatuto, os fundamentos da entidade, que viria a exercer, ao longo do tempo, com sobriedade e firmeza, histórica missão em Minas Gerais, guardando fidelidade a Jesus e Allan Kardec.

A federativa mineira, também conhecida como a Casa de Antônio Lima, vem realizando da melhor forma possível, a missão que lhe fôra outorgada pela Espiritualidade Maior.

O 84º aniversário da UEM foi carinhosamente lembrado, sendo-lhe dedicados os trabalhos evangélico-doutrinários da noite de 24 de junho, tendo vários irmãos se ocupado de suas profícuas realizações na sementeira espírita-cristã.

Na mesma noite, na sala 13, onde se realizavam as atividades mediúnicas do Grupo Espírita Efigênio Salles Victor, o ex-presidente Abílio Machado ocupou as faculdades psicofônicas do médium, Geraldo Lemos Neto e transmitiu o soneto que ora transcrevemos.

União Espírita Mineira

Nós te louvamos hoje a sementeira,
Desde o amanho profundo d'hora primeira
Revolvendo as entranhas do contraste -
Triste terra do engano e do desgaste!

Vimos-te o cuidado de Obreira
No incansável labor da dianteira.
o Amor ao coração, tu ensinaste!
A Verdade à mente, propagaste!

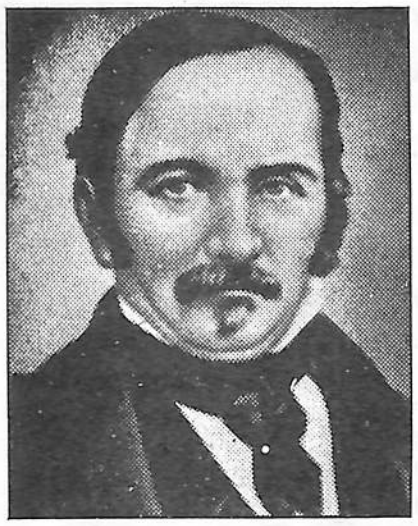
Bendita Casa Máter da Doutrina,
Há oitenta e quatro anos oficina
De Trabalho e de Fé na Nova Luz!

Deus te guarde o Ideal e a Disciplina,
Preservando a Mensagem cristalina
Que divulga em nome de Jesus!

Abílio Machado

União Espírita Mineira
Reunião do Grupo Espírita Efigênio Salles Victor.
Psicofonia de 24 de junho de 1992 - Geraldo Lemos Neto.
Soneto recitado após a saudação final do mentor espiritual Efigênio Salles Victor.

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos



A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 276 a 278 do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

AS RELAÇÕES NO ALÉM-TÚMULO

Questão 276 - Aquele que foi grande na Terra e que, como Espírito, vem a achar-se entre os de ordem inferior, experimenta com isso alguma humilhação?

Resposta - "Às vezes bem grande, mormente se era orgulhoso e invejoso."

Questão 277 - O soldado que depois da batalha se encontra com o seu general, no mundo dos Espíritos, ainda o tem por seu superior?

Resposta - "O título nada vale, a superioridade real é que tem valor."

Questão 278 - Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?

Resposta - "Sim e não. Quer dizer: eles se vêem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme a simpatia ou à antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, conforme acontece entre vós. **Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo.** Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se acharem entre os que se lhe assemelham.

NOTA DE ALLAN KARDEC

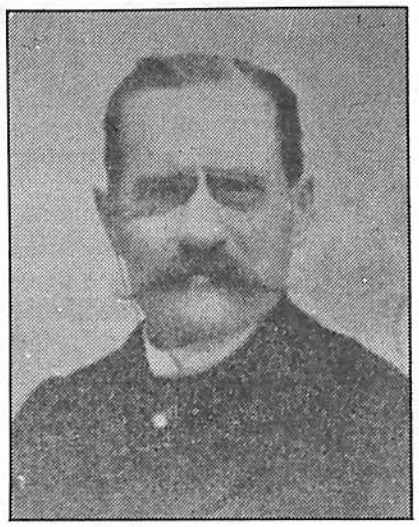
Tal uma grande cidade onde os homens de todas as classes e de todas as condições se vêem e encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde a virtude e o vício se acotovelam, sem trocarem palavra.

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

A PALAVRA de nossos Clássicos



As almas, que vibram uníssonas, reconhecem-se e chamam-se através do espaço. Daí as atrações, as simpatias, a amizade, o amor! Os artistas, os sensitivos, os seres delicadamente harmonizados conhecem esta lei e sentem-lhe os efeitos. A alma superior é uma vibração na posse de todas as suas harmonias.

Léon Denis
O Problema do Ser, do Destino e da Dor

Já houve quem comparasse a célula psíquica ao fósforo, que depois de sofrer a ação da luz, permanece luminoso na obscuridade. Nós, porém, como analogia preferimos a comparação da placa sensível, que, impressionada pela luz, conserva para sempre, graças a uma reação química, fixo e indelével o traço da excitação luminosa.

Gabriel Delanne
A Evolução Anímica

Na Tarefa da Paz

"... A minha paz vos dou..."
Jesus (João, 14:27)

Todos ambicionam a paz. Raros ajudam-na.

Que fazes por sustentá-la?

Recorda que a segurança dos aparelhos mais delicados depende, quase sempre, de parafusos pequeninos ou de junturas inexcedivelmente singelas.

Não haverá tranquilidade no mundo, sem que as nações pratiquem a tolerância e a fraternidade.

E se a nação é conjunto de cidades, a cidade é um agrupamento de lares, tanto quanto o lar é um ninho de corações.

A harmonia da vida começará, desse modo, no íntimo de nossas próprias almas ou toda harmonia aparente na paisagem humana será sempre simples jogo de inércia.

Comecemos, pois, a sublime edificação no âmago de nós mesmos.

Não transmitas o alarme da crítica, nem estendas o fogo da crueldade.

Inicia o teu apostolado de paz, calando a inquietação do campo do próprio ser.

Onde surjam razões de queixa, sê a cooperação que restaura o equilíbrio; onde medrem espinhos de sofrimento, sê a consolação que refaz a esperança.

Detém-te na Tolerância Divina e renova para todas as criaturas de teu círculo as oportunidades do bem.

Reafirma o compromisso de servir, silenciando sempre onde não possas agir em socorro do próximo.

Ao preço da própria renunciação, disse-nos o Senhor:

— "A minha paz vos dou".

E para que a paz se faça, na senda em que marchamos, é preciso que à custa de nosso próprio esforço se faça a paz em nós, a fim de que possamos irradiá-la, em tudo, no amparo vivo aos outros.

Médium: Francisco Cândido Xavier
Espírito: Emmanuel
Livro: Palavras de Vida Eterna

DIJ - UEM Parabeniza postura da FEB

O DIJ da União Espírita Mineira há anos se empenha na utilização de variados recursos para o melhor desempenho de suas atividades, adotando técnicas e conquistas atualizadas, particularmente, no campo da Pedagogia, das Relações Humanas, da Psicologia e outras áreas das Ciências Humanas.

Paralelamente a esse esforço, o DIJ acompanha o desenrolar do trabalho nas várias Regiões do Estado, alertando os responsáveis pela evangelização da criança e do jovem, quanto à necessidade de não se perder de vista o objetivo maior da tarefa, que é conduzir o Evangelho e a Doutrina ao coração e à mente dos evangelizandos.

A época que atravessamos requer muita vigilância, não só quanto ao que vamos oferecer, mas, também, como vamos transmitir essa mensagem na Casa Espírita. Dispomos de tempo muito reduzido para o desenvolvimento das aulas e não devemos nos preocupar com inovações, nem sempre condizentes com a mensagem Evangélica, pois a Doutrina Espírita é e será sempre simples e descomplicada.

Grave é a responsabilidade do evangelizador, pelo que, ao preparar sua aula, deve ser objetivo, não fantasiar, evitando adotar posturas, material e recursos, nem sempre condizentes com a Boa Nova do Cristo.

Oportuno artigo que merece endosso e irrestrita aceitação da UEM, de autoria de Cecília Rocha, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, experiente e dedicada evangelizadora, publicado no REFORMADOR dos meses de Abril e Maio/92, ressalta a preocupação da Casa Máter do Espiritismo no Brasil em torno desse assunto. Pela sua importância e no desejo de levá-lo ao conhecimento dos evangelizadores de toda Minas Gerais, prazerosamente, o transcrevemos, na certeza de que estaremos acrescentando valiosos subsídios àqueles que, com dedicação, oferecem o melhor de si mesmos na tarefa de renovação da Humanidade para os novos tempos que se aproximam.

Que Jesus abençoe aqueles que, em Seu nome, zelam pela integridade do Evangelho em nossa Pátria.

Os Caminhos da Evangelização Espírita

II

A influência dos conceitos de modernidade na Evangelização

Cecília Rocha

"E fazei veredas diretas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, mas antes seja sarado". (Hebreus, 12:13).

Preocupados em tornar a mensagem evangélico-doutrinária interessante e acessível às crianças e aos adolescentes, muitos evangelizadores lançam mão de recursos completamente inadequados aos objetivos da evangelização.

O ensino do Espiritismo em si é assunto sério pela sua própria natureza, visto que lança sementes que modificarão o indivíduo e, em consequência, a sociedade. Não pode, a qualquer título, ser tratado com leviandade.

Utilizar recursos didáticos para o seu ensino não condizentes com a seriedade de que se reveste é, fora de dúvida, trocar o principal pelo secundário, ou, explicitando, valorizar mais a metodologia do que a mensagem espírita.

O importante, na opinião de determinado grupo de Evangelizadores, é oferecer ensino através de recursos bastante divertidos, copiando e adaptando ao seu trabalho certos programas de televisão, nos quais predominam a vulgaridade, a irreverência e a malícia.

Chegam ao ponto - pasmem (!) - de substituir personagens muito conhecidos nos citados programas pelas figuras respeitabilíssimas de Kardec e do próprio Cristo, na montagem de cenas que são paródias dos citados programas.

E a aprovação ruidosa e entusiástica do público mirim constitui, para esses Evangelizadores, a prova de que estão atingindo plenamente os seus objetivos.

Sala cheia e assembléia buliçosa não significam aprendizado. É preciso saber se houve, caros Evangelizadores, assimilação de alguma mensagem de teor evangélico-doutrinário.

Outros, sob o título, aliás interessante, além de correto, apregoam a evangelização pelo trabalho, mas ocupam o horário destinado ao aprendizado doutrinário com atividades de artesanato, valendo-se, para o ensino, de oportunidades ocasionais, atendendo grupos muito diversificados nos seus interesses e que, consequentemente, não aproveitam os parcos ensinamentos (quando existem) ministrados nesses momentos.

Incontestavelmente, as atividades artesanais são de grande valor na educação das crianças e dos adolescentes, por despertar-lhes o amor ao trabalho e propiciar-lhes desenvolvimento psicomotor e emocional, mas não podem substituir o ensino espírita, sob pena de cometer-se lamentável equívoco em relação às necessidades reais do Espírito reencarnado.

O ensino espírita não deve ser apenas ocasional. Há que destinar-se um horário preestabelecido para o desenvolvimento de um programa de estudos que obedeça a uma sequência lógica de informações doutrinárias e evangélicas, ministrado adequadamente às diversas faixas etárias da clientela que busca as Instituições Espíritas.

As demais atividades que classificamos de complementares, em que pesem opiniões contrárias, são as oportunidades de pôr em prática as informações adquiridas no ensino formal, através do trabalho, tanto em atividades artesanais como assistenciais e também artísticas, de acordo com o nível sócio-cultural e econômico do grupo com o qual se trabalha.

As atividades acima referidas, que insistimos em classificar como complementares, não podem substituir os conteúdos doutrinário-evangélicos ou estes não devem girar em torno delas, com sacrifício da regularidade, sequência e aprofundamento dos assuntos a serem estudados. As atividades referidas são os meios, o aprendizado dos conteúdos doutrinários constitui os objetivos a que devemos visar.

Os objetivos não podem ser confundidos com os meios, nem a estes se subordinar.

Há pouco, grupos de companheiros ligados às tarefas de evangelização preparavam o programa de um Encontro e se confessavam preocupadíssimos com a montagem das "oficinas" (técnica pedagógica), sem terem antes definido os objetivos e os conteúdos, elementos principais de qualquer programação espírita.

Não se pretende invalidar, com esses comentários, a importância das técnicas didáticas aplicadas à evangelização. É evidente que o seu uso é indispensável à tarefa do Evangelizador, mas, daí a ocupar o primeiro lugar na hierarquia dos elementos a serem considerados no planejamento de aulas, ou na montagem de programas doutrinários diversos, vai muita distância.

A idéia de modernidade apregoada em muitos setores da sociedade, trazida para algumas áreas de trabalho no Movimento Espírita precisa ser bem analisada. Ninguém negará, por certo, a existência de novos enfoques, nem do alargamento da visão humana e do seu consequente amadurecimento intelectual, mas isso não significa que reneguemos os fundamentos da Doutrina e do Evangelho, sólidos em seus alicerces, e sobre os quais tem-se erigido o progresso moral da Humanidade.

Não se concebe, portanto, no Movimento Espírita, nenhuma atividade que não se socorra, em primeiro plano, dos princípios básicos do Espiritismo e dos conhecimentos contidos na mensagem cristica.

Sem Doutrina e sem Evangelho as atividades programadas podem até ser boas e agradáveis, mas não serão espíritas.

Conforme afirma Emmanuel:

"Toda crença é respeitável. No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade. (...) E a Doutrina do Cristo (rediviva no Espiritismo) é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhes conta."

(Trechos da mensagem **Doutrina Espírita**, de Emmanuel, ditada a Chico Xavier e publicada em REFORMADOR de janeiro de 1960.)

Departamento de Infância e Juventude

União Espírita Mineira - Notícias do Setor Juventude

No último dia 23 de maio, durante a realização da 52ª Reunião do COFEMG, o SJ esteve reunido com representantes dos DIJ ou DM dos CRE's.

Estiveram presentes os CRE's Norte-Triângulo (Uberlândia), Vale do Rio Doce (Governador Valadares), Vale do Aço (Ipatinga), Zona da Mata (Juiz de Fora), Oeste de Minas (Divinópolis) e Vale do Mucuri (Teófilo Otoni).

O Diretor do DIJ-UEM, Oswaldo Abreu, abriu os trabalhos fazendo uma apresentação da importância dos Departamentos de Infância e Juventude em todos os níveis do movimento espírita, da FEB ao Centro Espírita, como uma forma de unificação dos trabalhos das mocidades e das evangelizações infantis, na busca da harmonia e da continuidade didática. Desta maneira procura-se reduzir os problemas de adaptabilidade do adolescente que deixa o III Ciclo de Evangelização.

Em seguida Cristina Ávila, do Colegiado do SJ, abordou o tema:

"Elaboração de Programas de Estudos para Mocidades", lançando os diversos pontos para a reflexão sobre os critérios a adotar.

Após o almoço, a Área de Orientação Pedagógica fez um relato sobre o andamento das pesquisas que vêm desenvolvendo sobre técnicas de ensino, quais já foram adaptadas à realidade doutrinária e quais serão ainda trabalhadas.

Logo após, a Área de Estudos apresentou a proposta de trabalho de detalhamento das Sub-unidades do PCM - Plano Curricular de Mocidades, manual que vem sendo elaborado e que servirá como fonte de consulta para montagem de programas e na própria elaboração de estudos. Este detalhamento conterá uma razoável relação dos ítens ou idéias básicas de cada assunto, bibliografia específica e geral que incluirá passagens evangélicas, obras da codificação e subsidiárias e ainda indicação de técnicas.

Finalizando as atividades do dia, procurou-se marcar as viagens do SJ aos CRE's na continuidade da divulgação do "Manual de Organização e Funcionamento de Mocidades Espíritas". Estabeleceram-se as datas para as viagens da equipe de reciclagem visando o estreitamento da integração DIJ-UEM/DIJ-CRE, na troca mútua de experiências.

CRE-VALE DO RIO DOCE (GOVERNADOR VALADARES)

Em 30.05.92, o Colegiado do SJ, acompanhado das áreas de Integração, Divulgação, Secretaria e Orientação Pedagógica, esteve em Governador Valadares para a divulgação do "Manual de Organização e Funcionamento de Mocidades Espíritas".

O trabalho foi realizado no sábado e contou com a presença de representantes das 04 Mocidades de Governador Valadares, da Mocidade de Caratinga e Mantena, perfazendo um total de 40 pessoas presentes na atividade.

Na ocasião, o SJ recebeu 01 apostila contendo cerca de 100 músicas para auxiliar o trabalho da Área de Artes e o convite para estar presente no "ENCARTE - Encontro Cultural Artístico Espírita", que se realizará nos dias 23 e 24/08 naquela cidade.

CRE-SUL (VARGINHA)

Iniciando o trabalho de reciclagem, as áreas de Divulgação e Integração representadas por Hanna e Marcelo, Flávio e Roberta, estiveram na sede do CRE-SUL onde foram recebidos pelos companheiros João Frederico Azze, Presidente do CRE, e Clóvis José de O. Souza - Diretor do DIJ, junto com outros tarefeiros locais.

Neste encontro estiveram presentes representantes de Mocidades de Varginha, Boa Esperança, Pouso Alegre, Itajubá, Alfenas e Santa Rita do Sapucaí.

O "Manual de Organização e Funcionamento de Mocidade Espírita" foi reapresentado e vários tópicos discutidos com os presentes, com o objetivo de enriquecê-lo, melhor apreendê-lo e utilizá-lo. Pôde-se ainda levar ao CRE a proposta de trabalho de detalhamento do PCM - Plano Curricular de Mocidades.

Setor de Divulgação
SJ-UEM

Visita de confrade de Sergipe

Mais uma vez tivemos a satisfação da visita de Sandoval Barros, atuante companheiro das lides doutrinárias de Sergipe, especialmente de Aracaju, sua linda capital, trazendo-nos a palavra de amizade e realizando palestras em nossas casas.

Tendo permanecido em Belo Horizonte durante mais ou menos um mês, Sandoval Barros, já conhecido das tribunas doutrinárias belorizontinas, proferiu palestras no C. E. Luz, Amor e Caridade, no Grupo Espírita Emmanuel, na União Espírita Mineira e na Associação Helil de Amparo à Criança.

Estendendo seu trabalho divulgatório ao interior do Estado, nosso estimado irmão proferiu palestras em três cidades mineiras, todas elas situadas no sul de Minas, a saber: Cachoeira de Minas, no C. E. Luz da Nova Era, Santa Rita do Sapucaí, no C. E. Amor e Caridade, e em Itajubá, no C. E. Allan Kardec.

Após sua profícua e dedicada atividade em Minas Gerais, nosso irmão seguiu para Vitória, capital do Espírito Santo, onde falou na Casa Espírita Cristã, na União Espírita Cristã, e na Sociedade Espírita Guillon Ribeiro.

Através da realização de suas palestras, Sandoval Barros vem promovendo apreciável intercâmbio entre os espíritas de Minas Gerais e os de Sergipe.

Dona Mirthes Barbosa

Marival Veloso de Matos

Foi em 1948 que conheci aquela senhora.
Daí para cá, nunca mais a esquecí.
Era alta, robusta.
Os vestidos iam até aos tornozelos.
As mangas eram geralmente do tamanho 3/4.
Olhos expressivos, percucientes.
Voz de bom timbre, que traduzia calma e ao mesmo tempo energia. Aquela energia que convence, que se impõe, sem ser agressiva, mas comedida.
Espírita convicta.
Jamais deixou de ajudar a quem lhe recorresse aos préstimos, mesmo tendo à disposição parcos recursos.
Tive a alegria de frequentar sua casa quase que diariamente, na bucólica Monte Carmelo.
Nessa época, era colega de ginásio de seu filho Lizinho. Era assim que ela carinhosamente chamava o nosso Elias, hoje como ontem, grande amigo e benfeitor.
Daquele relacionamento com dona Mirthes, quanta coisa aprendí.
Contrita, nunca vi um de seus filhos (Odessa, desencarnada em 1989, Nidalva, Rubens, Cerinha, Elias, Eurípedes, Jarbas e Marli) deixar o lar, pelo lapso de tempo que fosse, sem aquele comovente, sincero e convincente "Vai com Deus" - "Fica com Deus".
Honesta, sempre dedicou sua energia a cobrar dos filhos conduta reta. Daí serem todos honrados e profícuos.
Habilidosa no que fazia, ninguém melhor que ela para fazer um pão-de-queijo. e com que alegria os oferecia!
A vida é mesmo uma querida Mestra.
Dona Mirthes já retornou à nossa pátria comum, o plano espiritual, no ano de 1986. Nós, não mais somos os ginasianos de antanho.
O tempo decorreu célere, mas a figura altiva de dona Mirthes Barbosa perenizou-se em nossa memória e em nossa gratidão, pela imensa lição de vida que nos legou.
De onde estiver, possa ela registrar o nosso "muito obrigado" e nossa rogativa a Jesus em seu benefício.

Relatório de Atividades do Departamento de Assistência e Promoção Social da União Espírita Mineira - ano 1991

Primeiramente elevamos pensamentos e corações em prece, gratos às bênçãos que felicitaram nossas atividades.

Agradecemos também aos irmãos maiores na direção da Casa Máter do Espiritismo Mineiro, pela confiança hipotecada em nossos humildes esforços, concedendo-nos a oportunidade do trabalho e aprendizado aos nossos espíritos.

Apesar de nossas reconhecidas limitações, o DAPS-UEM encerrou 1991 com resultados expressivos e significativos para o Movimento Espírita de Minas Gerais. Realçamos porém que grande parcela dos méritos pela atuação do DAPS se deveu à sensibilidade e empenho de nossa querida companheira Dª Nenem e da boa vontade e acuidade de sempre do bom amigo e exemplar companheiro Peralva, que colocaram com enorme desprendimento e amor à causa, consideráveis recursos que nos permitiram lançar a Campanha "CRIANÇA CARENTE, DESAFIO DO CRISTÃO". Também não podemos esquecer que a outra parte dos méritos deve ser creditada aos dirigentes dos CRE'S e AME'S por onde passamos, que conseguiram enxergar o valor da reflexão e reavaliação das nossas práticas assistenciais, abrindo assim, espaços fundamentais à nossa atuação.

No primeiro ano da campanha, considerável parcela do Movimento Espírita Mineiro tomou conhecimento e se envolveu diretamente com a proposta de renovação e readaptação da Assistência Social Espírita aos tempos novos, nela contida.

A primeira etapa dos trabalhos consistiu em preparar cartazes promocionais para os Centros Espíritas, apostilas de orientação com material apropriado ao atendimento mais abrangente à criança carente, para os tarefeiros envolvidos mais diretamente com este setor. Conforme destacamos na introdução da apostila, a mesma foi publicada em caráter experimental e provisório, para ser exposta ao teste de campo. Na oportunidade queremos agradecer aos que nos enviaram subsídios e sugestões para a apostila definitiva que faremos publicar neste ano.

Concluida a fase de preparação do material promocional no mês de maio, passamos imediatamente à apresentação e entrega dos mesmos a alguns CRE'S que se manifestaram interessados.

Iniciamos com o CRE da Zona Metalúrgica, com sede em Belo Horizonte, à época dirigido pelo nosso atento irmão Waldemar. Este evento se realizou na sede da UEM em uma tarde memorável, onde a presença de Dª Nenem e do amigo Peralva, acompanhados de outros Diretores e Conselheiros da Casa Máter, expressaram bem, não só pela presença mas sobretudo pela participação vibrante e ativa, a alta conta e o interesse efetivo que a UEM tem em dinamizar este importantíssimo setor das atividades espíritas.

A mobilização do DAS do CRE - Zona Metalúrgica foi notável e a presença das AME'S e dos Centros Espíritas foram alentadoras.

Não podemos nos esquecer, contudo, que antes desta tarde magnífica na UEM, estivemos na Fundação Cárita de B.Hte. Muito proveitoso este encontro cuja marca foram o entusiasmo e o interesse pela assistência social no seu aspecto promocional.

Depois estivemos em PAINS para um Ciclo de Estudos e o lançamento da campanha. Durante um sábado e domingo nos ocupamos com os temas da assistência social espírita. Nosso dedicado irmão Farnesi, à época presidente do CRE-Zona Oeste, não poupou esforços para viabilizar o sucesso da tarefa. Vários corações sensíveis se empolgaram com a possibilidade de promover a criança, educando-a através do trabalho. Nossa irmã Ângela abraçou a proposta e já adaptou suas atividades a este novo conceito de atendimento assistencial espírita.

Nos lembramos também com muita alegria das terças-feiras no Grupo Emmanuel, onde, durante 10 semanas, estivemos com companheiros de Belo Horizonte que nos solicitaram um Ciclo de Estudos sobre a assistência social. A coordenação do Ciclo ficou a cargo do nosso dedicado irmão Álvaro de Castro pelo Grupo Emmanuel, e dele participou a equipe de expositores do DAPS da UEM.

Estivemos ainda em Formiga, com a Mocidade Espírita Virgílio Pedro de Almeida, na abertura da VI Feira do Livro e ao mesmo tempo a comemoração dos 63 anos do Centro Espírita Lázaro. Foi uma noite muito emocionante onde se lembrou com saudade e alegria as visitas de Dª Nenem e Sr. Peralva àquela região, quando se hospedaram em Formiga, anos atrás, bem como do nosso saudoso irmão Virgílio que, de acordo com os testemunhos emocionados dos nossos irmãos mais experientes, foi sempre dedicado orientador e amigo daquela região, quando ainda encarnado.

Em Ouro Branco coordenamos uma gratificante tarde de estudos com tarefeiros espíritas daquela cidade. Ali tomamos contato com o excelente trabalho desenvolvido junto às crianças carentes. Encontramos um grupo muito homogêneo e nutrindo grande amor pelo trabalho. A receptividade às nossa exposições singelas sobre as novas práticas junto à criança não poderiam ser melhor assimiladas.

Em agosto, lançamos a campanha em PIUM-Í e visitamos também a cidade de Iguatama.

Em setembro participamos de uma edificante reunião com companheiros da Casa Espírita André Luiz, de Belo Horizonte, que abnegadamente sustentam relevante tarefa assistencial junto às crianças de Rua de Belo Horizonte. A dedicação e amor às crianças e adolescentes que este grupo exemplifica, nos sensibilizam profundamente pelo testemunho permanente de Fé nos poderes superiores, pela determinação em vencer inúmeros obstáculos, visto que nossos irmãos abandonados ao relento, perderam contato com muitos valores que dignificam o ser humano, deixando-se levarem, sem noção das responsabilidades, para a vala escura dos vícios, dos crimes e da promiscuidade. A coragem do grupo Scheilla nos comove tanto e para eles pedimos a todos enviarem pensamentos de estímulo e fortalecimento, e se possível envidarem esforços para sustentá-los em tão delicado labor assistencial.

No final do mês de setembro o DAPS - UEM se fez presente ao encerramento da Semana Espírita de Governador Valadares. O tema de nossas singelas exposições foi a nova proposta de trabalho da assistência promocional à criança carente.

No dia seguinte, um alegre domingo, visitamos respeitável instituição espírita de nome "NOSSO LAR" dedicada ao atendimento à crianças carentes e à velhice desvalida. Realçamos a dedicação do nosso irmão João Massariol e seu fiel assessor José Carlos, bem como de outros irmãos daquela obra. Após a visita participamos de construtivo debate sobre os novos rumos da assistência social no Centro Espírita André Gustavo, onde um grupo de dedicados tarefeiros se envolveu entusiasticamente com o tema, nos proporcionando grandes esperanças no futuro da Assistência Social, naquela região.

Em outubro foi a vez de Teófilo Otoni. Ali seguimos o mesmo programa desenvolvido em Valadares. Deixamos esta cidade impressionados com o esforço de renovação e dinamização das atividades empreendidas pela direção responsável e vibrante do nosso estimado irmão Amaro Rangel.

Também em outubro tivemos a alegria de estarmos em Betim. Travamos contato com um grupo de trabalhadores determinados e confiantes, que sob a coordenação vigilante e muito responsável de nossa dedicada irmã Maria, dinamizaram e fortaleceram sobremaneira as atividades naquela região.

O mês de novembro foi de grandes alegrias pois tivemos a oportunidade de convivência com companheiros que nos são muito caros ao coração, porque visitamos nossa aconchegante Varginha e ainda Aracaju e Vitória.

Varginha, sede do CRE-Sul, sempre nos fala muito de perto ao sentimento pelas afinidades que nos ligam ao afetivo irmão Fred Azze, que com aquele seu carisma e grande amor à causa espírita, bem como pelo interesse e envolvimento daquela região aos temas ligados à assistência social, sempre sentimos ressonância muito grande quanto às propostas de trabalho da União. Nosso Fred, com um grupo de eficientes assessores (diga-se de passagem muito afinados entre si), conseguem imprimir um ritmo eficaz e harmonioso às tarefas.

Em Vitória tivemos com nosso bom amigo Alcino, presidente da Federação Espírita Capixaba, uma feliz jornada de trabalho. Assessorados pela laboriosa companheira Carmelita Passos, participamos de atividades que nos trouxeram muita euforia e contentamento íntimo. Os laços que ligam aquele agrupamento Federativo do Espírito Santo à União Espírita Mineira estão solidamente harmonizados.

Em Aracaju, terra natal do nosso estimado irmão Martins Peralva e do nosso abnegado Virgílio, participamos de momentos inesquecíveis. A pessoa do amigo Peralva foi sempre lembrada com muito respeito e admiração por todos daquela cidade. Também recordou-se com muita emoção do abnegado irmão Virgílio P. Almeida, grande lidador espírita que se empenhou com determinação e constância ao setor da Assistência Social. Foram quatro dias muito proveitosos. Atuamos em Aracaju com o apoio da Federação Espírita Sergipana atendendo o convite do Pronto Socorro Bezerra de Menezes. Ali trabalhamos pela manhã, à tarde e à noite. Muito nos impressionou a movimentação constante nesta respeitável instituição. Seu espaçoso salão esteve completamente ocupado. Houve uma noite em que os nossos trabalhos foram no Centro Espírita dirigido pelo nosso irmão José Smith, que também nos sensibilizou muito pela harmonia, disciplina e eficiência com que a equipe, por ele orientada, consegue imprimir à tarefa que atende a uma quantidade expressiva de companheiros.

Encontramos em Aracaju companheiros extremamente dedicados ao labor assistencial e evangélico-doutrinário, coordenadores de equipes vibrantes e envolvidos em clima de muita fraternidade e alegria. Deixamos esta cidade com a certeza que a Misericórdia Divina havia sido pródiga para conosco, pelos estímulos e aconchego que recebemos dos irmãos sergipanos, e muito especialmente do grande amigo da União Espírita Mineira e de todos nós, o sempre leal e solícito Sandoval, que nos hospedou com muito gosto em sua residência, acompanhando-nos em todas as tarefas. Agradecemos sensibilizados os ingentes esforços de nosso irmão e de sua dedicada esposa, nossa boa amiga Dª Cacilda, que sempre nos envolveram de forma afetuosa e fraternal.

Este é o resumo das atividades do DAPS - UEM no ano de 1991.

Estamos certos que apesar de nossa modestíssima participação, a Misericórdia Divina haverá de prodigalizar-se como sempre, facultando aos nossos amigos e benfeitores espirituais, que em nome de JESUS operem o fortalecimento e dinamização das tarefas e atividades que precisamos.

Agradecemos a DEUS, a JESUS e aos nossos Benfeitores Espirituais pelas disposições íntimas favoráveis conservadas em nós e em todos aqueles que viabilizaram nossos humildes esforços.

Valter Borges de Oliveira
Diretor do DAPS-UEM

Encontros Doutrinários durante o carnaval

Origens e desenvolvimento

Os espíritas de Minas Gerais, especialmente de Belo Horizonte, têm procurado bem aproveitar os feriados carnavalescos com a realização de encontros para estudos doutrinários, permanecendo os jovens nestes estudos de sábado à quarta-feira, quando retomam suas atividades escolares e profissionais.

Na edição anterior, **O ESPÍRITA MINEIRO** apresentou resumido noticiário em torno dos eventos realizados em 1992. Neste número, voltamos a referir-nos aos sete encontros, aduzindo dados sobre suas origens e desenvolvimento, ilustrando-os com fotos, sendo de notar-se o surgimento de alguns dos eventos como natural desdobramento de outros.

Quaisquer omissões poderão ser oportunamente acrescentadas.

Vejamos os pequenos históricos, a partir dos mais antigos.

X COMEBH

COMEBH - sigla da Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte. No gênero, é a mais antiga, tendo sido realizada a 10ª durante o carnaval de 1992, em promoção do Departamento de Mocidade da Aliança Municipal Espírita de BH, contando com a participação de jovens das Mocidades Espíritas de BH e da Grande BH.

Inspirou-se a COMEBH, em 1983, na Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, em 1980, à qual compareceram jovens das Mocidades Espíritas de BH, tendo José Damasceno Sobral apresentado trabalho de cunho evangélico.

A COMEBH, desde o início adotou o lema "Uma Opção de Trabalho com Jesus", baseado em intuição da Espiritualidade.

VIII EMEPRE

EMEPRE, sigla do Encontro da Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira.

Reúne os jovens da Precursor, que, antes, integravam a COMEBH. O aparecimento do EMPRE veio dar maior expansão ao movimento confraternativo. Mas de uma vez tem-se observado a participação de jovens do interior, do Estado e mesmo de Estados nordestinos.

O I EMEPRE realizou-se em Ibirité. Do II ao VIII, nas Escolas Estaduais Prof. Fontes e Presidente Dutra, na Cidade Nova.

O VIII EMEPRE (1992) foi coordenado por Cristina Simonete Alves e Miriam Blach Gonçalves.

Na abertura do VIII EMEPRE, da esq. para a dir.: Jupira Silveira Peralva, Martins Peralva, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, a garota Fabiana Martins de Souza, Pedro Borges de Oliveira, do Conselho Deliberativo, Ida de Castro e Álvaro de Castro, coordenador do Departamento de Juventude do DIJ/UEM. De pé, Gilmar.

Nos participantes do VIII EMEPRE, muita alegria, entusiasmo e felicidade. Sentadas, Miriam e Cristina Simonete Alves.

Álvaro de Castro disserta sobre o tema PÃO NOSSO no VIII EMEPRE.

V CONCES

Sigla da Confraternização de Casais Espíritas. Coordenada pela Associação Helil de Amparo à Criança, realizou-se (1992) no Lar Esperança, à rua Samuel Hahnemman, 99, bairro Salgado Filho.

Criada em 1988 por jovens das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, sua estruturação decorreu do casamento dos jovens. Mais tarde, com o nascimento dos filhos, outro Movimento surgiria, com a denominação de CONFAE, agora agregando pais e filhos.

V CURSO DE EXPOSITORES

O Curso de Expositores Espíritas do ICEMG - Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais, presidido por Gil Restani de Andrade, surgiu em 1976, quando Honório Onofre de Abreu e Manoel Antônio Alves, respectivamente, presidente do Conselho Deliberativo da UEM e membro do Conselho Deliberativo, e, ainda, José Damasceno Sobral, instados por Ary Moisés, realizaram, no Centro Espírita Oriente, um Curso de Expositores Espíritas, do qual Gil, iniciando-se na Doutrina Espírita, participou, com sua esposa Eunice.

Em 1988, o casal Gil-Eunice promoveu o I Curso de Expositores Espíritas, agora (1992) completando cinco anos. Objetivo: como o próprio nome indica: preparação de expositores do Espiritismo.

O V Curso foi realizado na Casa Espírita André Luiz, rua Rio Pardo, 120, bairro Santa Efigênia.

III CONFAE

CONFAE - sigla da Confraternização da Família Espírita, envolvendo pais e filhos (estes até menores de um ano). A III CONFAE foi realizada nas instalações do CPOR - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, com a coordenação de Roberto Lúcio Vieira de Souza, Elmo Barreto Amaral e Walter Borges de Oliveira, este Conselheiro da União Espírita Mineira.

A CONFAE é um desdobramento da CONCES.

II CONFEPEL

CONFEPEL - sigla da Confraternização da Família Espírita de Pedro Leopoldo, já em seu 2º ano de atividade.

A II CONFEPEL realizou-se (1992) na Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura, sob a coordenação de Mário Wenceslau Proença Silva, diretor-bibliotecário da União Espírita Mineira, e esposa, Mary.

A inspiração para esse trabalho veio, também, do Rio de Janeiro, através da III Confraternização de Mocidades Espíritas, onde, dentre os 600 jovens participantes, 27 eram de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte.

Detalhe de grande significação histórica foi a realização da II CONFEPEL na Fazenda Modelo, onde o querido médium Francisco Cândido Xavier exerceu, como escriturário, sua atividade profissional.

As fotos que ilustram estas notas mostram aspectos de maravilhoso valor histórico-cultural, como, por exemplo, o porão onde o médium, após a atividade profissional, com o expediente encerrado, psicografava mensagens e livros que se irradiariam, luminosos, pelo Brasil e pelo mundo. Esta atividade mediúnica, após o expediente, realizava-se com a permissão e assistência do diretor da Fazenda Modelo, o saudoso confrade Dr. Rômulo Joviano.

A União Espírita Mineira, visitando os trabalhos da II CONFEPEL, fez questão de conhecer e fotografar o porão, à cuja entrada juntaram sentimentos de amor e reconhecimento ao querido missionário da "MEDIUNIDADE-LUZ".

Na entrada do porão, J. Martins Peralva, Jupira Silveira Peralva, Mário Wenceslau Proença Silva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Fabiana Martins de Souza e Efigênia Maria de Jesus.

Ainda junto ao porão, as mesmas pessoas da foto anterior e mais: Pedro Borges de Oliveira (em primeiro lugar, à esquerda), Lucas e Jhon.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto fala sobre a II CONFEPEL. Sentados, na frente, Martins Peralva e Pedro Borges de Oliveira. À direita, jovens participantes.

Da esquerda para a direita, Maria Pinto Couto e Silva, organizadora da I COEREN, Maria Philomena Aluotto Berutto, Martins Peralva e Carlos da Silva Malab.

I COEREN

COEREN - Sigla da Confraternização Espírita da Região Norte de Belo Horizonte, promoção do Grupo Espírita O Precursor e do Lar da Fraternidade Orvalho de Luz.

O surgimento da COEREN, este ano, deve-se à dedicação e operosidade da irmã Maria Pinto Couto e Silva, tendo como colaboradores iniciais Tiago e Sérgio Roberto.

A I COEREN alcançou, em seu primeiro ano, pleno sucesso, alegrando em primeiro lugar sua idealizadora, que aguarda a II, em 1993, com a mesma confiança e entusiasmo com que a I foi realizada.

Presença da UEM

A Diretoria da União Espírita Mineira, compreendendo a significação dos eventos, compareceu a todos eles, em número de 7, alguns na abertura, outros durante o transcurso e ainda outros no encerramento, levando-lhes a palavra de incentivo da Casa de Antônio Lima, representada pela presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice-presidente, José Martins Peralva Sobrinho e esposa, Jupira Silveira Peralva, pelo membro do Conselho Deliberativo, Pedro Borges de Oliveira, e, ainda, por Efigênia Maria de Jesus e Fabiana Martins de Souza.

Com a sua participação, a UEM identifica-se com o trabalho dos jovens e com a necessidade de estimular o conhecimento e o estudo do Evangelho e da Codificação Espírita, explicitados com sabedoria pela literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, tendo sobre o assunto a irmã presidente expendido inspirados comentários.

X Feira do Livro Espírita

Belo Horizonte

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizaram, conjuntamente, na Livraria Espírita Mineira, no andar térreo da Federativa de Minas Gerais, a X FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA de Belo Horizonte, sobre a qual estamos publicando os dados principais.

RELATÓRIO DA X FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

UEM - AME - BELO HORIZONTE

REALIZAÇÃO: 28.06.92 À 05.07.92 na Livraria Espírita Mineira - UEM.
NÚMEROS DE TÍTULOS EXPOSTOS: 1035 - (Hum mil e trinta e cinco);
TOTAL DE EXEMPLARES VENDIDOS: 10.525 (Dez mil quinhentos e vinte e cinco).

CLASSIFICAÇÃO DE VENDAS

01º Lugar: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Bolso 322
02º Lugar: O Evangelho Segundo o Espiritismo - FEB 263
03º Lugar: O Livro dos Espíritos - Bolso 232
04º Lugar: Aceitação e Vida 159
05º Lugar: Apelos Cristãos 113
05º Lugar: A Gênese 113
06º Lugar: O Livro dos Espíritos - FEB 110
07º Lugar: Mensageiros do Bem 109
08º Lugar: O Livro dos Médiuns - Bolso 106
09º Lugar: O Livro dos Médiuns - FEB 105
10º Lugar: Nosso Lar 102

EDITORA UEM

01º Lugar: Aceitação e Vida 159
02º Lugar: Apelos Cristãos 113
03º Lugar: Mensageiros do Bem 109
04º Lugar: Bases do Espiritismo 82
05º Lugar: Fulgor no Entardecer 31
06º Lugar: Organização e Funcionamento de Mocidade Espírita 27
07º Lugar: Pétalas da Primavera 10
07º Lugar: Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier 10

Nosso Agradecimento

A União Espírita Mineira expressa seu agradecimento às pessoas que, de forma expontânea, têm enviado contribuições como colaboração aos gastos com a distribuição de "O ESPÍRITA MINEIRO".

Pureza

"Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus"
(São Mateus - Cap. V, v.8)

Pedro Valente da Cunha

A presente afirmação se fixa no chamado discurso das "bem-aventuranças" que Jesus pronunciou.

Jesus após passar uma noite em oração, na conhecida montanha das bem-aventuranças, desceu e, à meia encosta proferiu sua prédica que é um primor de síntese e um momento de sabedoria.

Observemos que esta síntese se consubstancia na maneira como alcançar o "Reino dos Céus" ou a superior perfeição ética, moral e religiosa pela prática ativa e incessante do trabalho permanente, do amor pleno e da caridade sem limites, pois fora da caridade não há salvação.

Não basta não fazer o mal, é preciso praticar o bem com o trabalho constante e a caridade operante, tal é o ensino moral que decorre da palavra sábia e indefectível do Mestre e Senhor.

Vejamos o posicionamento mental da criatura que reflete a criação íntima e diz perfeitamente ao comportamento espiritual do ser.

A pureza não vem somente do agir, talvez mais do sentir e imaginar que formula o projeto que antecede às ações. A toda ação procede um plano elaborado. Este plano, ou mesmo projeto, é executado em várias circunstâncias, principalmente no comando do sono quando nos encontramos com as entidades desencarnadas a fim de nos incentivar, estimular e até ajudar na elaboração de detalhes da engrenagem inteligente do evento. Esta engrenagem poderá ser um belo quadro a ser desenvolvido na paisagem humana como também poderá ser o levantamento negativo de um passado distante exigindo reparação, débito acumulado a decidirmos.

Desta forma, é necessária muita vigilância mental a significar maior fortaleza, ante os impérios da mente ou do isolacionismo murado.

Ninguém evolui na miragem das ilusões porque vai despertar na prisão do desengano.

Preservar a paz íntima e liberar os sentimentos, constituem a verdadeira tensão ou projeção espiritual.

O dimensionamento espiritual se manifesta através da projeção mental que se amplia na razão direta da evolução.

Quanto mais curto o raio de ação mental, mais primitivo é o ser, até se enclausurar nas radiações dos universos ou no brilho magnífico dos cristais. Os vegetais já têm maior dinâmica, pois assimilam e desassimilam energias através das trocas energéticas ou mesmo da fotossíntese.

O Espiritismo meditado é apenas doutrina, mas justificado é eterna libertação.

Anotemos a mensagem evangélica de Mateus: Bem-aventurados os que têm puro o coração porque eles verão a Deus, segundo Mateus, e na versão de Marcos aparece a figura das crianças como um símbolo de pureza virginal, semelhante às crianças ou para os que se lhes assemelham.

Não vamos confundir seja o "Reino dos Céus", para elas, mas para os que se lhes assemelham.

A humildade e a simplicidade devem comparecer na pureza cristalina, pois nenhuma mácula há de turvar o coração dos puros, dos simples e dos brandos.

A mensagem cristã, no monte, significa uma expectativa que devemos ter na vida, evoluindo e sentindo, a fim de fixar objetivo definido, criando uma meta para a experiência de cada dia.

Todos nós devemos refletir um comportamento moral superior ou seja, a pureza.

A própria vida reflete aquilo que deveremos corrigir no cotidiano, pois, todos sabemos e entendemos nossas deficiências e comportamento, por isto há a necessidade da vigilância para não entrarmos em tentação de nossas inferioridades. Ao exame de nosso comportamento e vivência, saberemos efetivamente como corrigir as deficiências que se apresentam.

Inicialmente identificamos os pontos fracos e a seguir, somos chamados a corrigí-los na plenitude do entendimento maior do vir-a-ser.

O processo de saneamento mental é uma fase importante e urgente na vida de todo cristão, porque é aqui que se inicia o verdadeiro entendimento da vivência evolutiva. Não poderemos progredir na senda do bem sem o entendimento primário do hoje, do agora, quando teremos de nos desdobrar para as conquistas maiores no aprendizado efetivo.

É evidente que já somos beneficiados por enfoques teóricos do norteamento cristão, mas muita vez, ainda ignoramos a razão de ser do comportamento efetivo dos fatos, ou seja, como decidir favoravelmente em caso de dúvida.

Ninguém vai à frente sem que tenha iniciado uma trajetória, sem que tenha começado uma viagem em busca de algo, de alguma coisa.

A viagem já foi iniciada há muito tempo e necessitamos agora é definir os objetivos, a razão de ser do jornadear.

Precisamos ter força para vencer a inércia, projetando-nos na estrada da vida com os princípios definidos. claro que estes princípios terão de ser espirituais, mas poderão ser adquiridos através de fatos e relacionamentos profissionais, quando nos dedicamos às profissões destacando-nos como elementos capazes, estudiosos e dedicados aos princípios que nos norteiam.

Desta forma, auguremos o bem, e preparemo-nos no exercício de nossas atividades compatíveis com o nosso progresso e com o futuro a ser investido.

A criatura deverá ser sempre constante no investimento do ser superior no mundo de relação, cujo objetivo maior, será sempre a melhor conquista para a evolução com vistas à eternidade do amor, ou seja, transformemo-nos em espíritos puros.

Tópicos da Prece

Elevemos o nosso coração, sempre que possível, ao Senhor e confiemos em Sua Infinita Bondade!

***

Na prece está a nossa força e no serviço do Bem o nosso refúgio!

Confiemos nosso pensamento à oração e nossos braços ao trabalho com Cristo Jesus. E Jesus solucionará os nossos problemas com a bênção do tempo.

Confiemos, pois, e que Jesus nos guarde sempre!

***

Paz e esperança ao coração! Cada noite, apesar do cansaço, não olvidemos alguns minutos com a oração, para que se nos refaçam as forças.

Médium: Francisco Cândido Xavier
Espírito: Bezerra de Menezes
Livro: Apelos Cristãos

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

composição, diagramação, fotolito e impressão:

gráfica santa maria ltda.
tel.: (031) 442-3777 - fax: (031) 444-7981

Festejados os 135 anos de "O Livro dos Espíritos"

Dia 18 de Abril é a grande data do Espiritismo, por assinalar o transcurso do aniversário da obra básica da Doutrina Espírita, "O Livro dos Espíritos", cuja 1ª edição foi entregue ao público por Allan Kardec, naquele dia, em 1857, descortinando para a humanidade,

como bênção dos Céus, os luminosos horizontes do conhecimento superior, da renovação e do progresso.

No dia 13 de abril, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, o dr. Abílio Machado, que presidiu a União Espírita Mineira no período 1924/1925, através da psicografia de Geraldo Lemos Neto transmitiu, precedido de expressivas palavras, o poema "Livro da Vida", que estamos publicando.

Ainda no dia 13, na União Espírita Mineira, a federativa mineira, na palavra de Arnaldo Rocha, tributou a Allan Kardec preito de amor e reconhecimento, tecendo lúcidos comentários sobre a Codificação Espírita.

Na noite de 15 de abril, interpretando os sentimentos da União Espírita Mineira, o diretor Antônio Roberto Fontana dedicou as tarefas da noite a Allan Kardec, fazendo oportunas abordagens sobre "O Livro dos Espíritos".

Reproduzimos, a seguir, a mensagem do ex-presidente Dr. Abílio Machado.

Caros amigos de Ideal,

O mês de Abril guarda significação especial para todos quantos colaboram nos quadros de serviço da Doutrina dos Espíritos no mundo terrestre.

Nossa memória relembra em Abril importantes acontecimentos a envolverem a história nascente do Cristianismo Redivivo.

Em 30 de Abril de 1856, o insigne Professor León Denizard Hippolyte rivail recebera do Plano Superior a confirmação espiritual de sua missão renovadora, na face da Terra, como o codificador do Espiritismo - A Terceira Revelação.

Quase um ano mais tarde, depois de ingentes sacrifícios por parte do inolvidável apóstolo da redenção humana - exatamente a 18 de Abril de 1857 - surgia a 1ª edição de "O Livro dos Espíritos", inaugurando para o mundo a Nova Era de Regeneração.

Nesta mesma data, o ilustre Professor Rivail assinava a publicação da obra básica na condição de co-autor, assumindo a identidade de Allan Kardec; nome que o imortalizaria na codificação doutrinária.

E é justamente com o intuito de registrarmos nos próximos dias a passagem destas datas tão felizes para nossos círculos de estudo espiritual, que oferecemos aos caros confrades o poema singelo que se segue:

"O Livro da Vida"

O mundo a debater-se no império hostil
Assiste a decadência própria do nihil...
E o coração do povo angustiado e aflito
Clama misericórdia às luzes do infinito.

As hostes do Senhor indicam: Rivail,
Distinto professor, em data de Abril.
Um ano de trabalho, fecundo e intenso,
Ao apóstolo traz sacrifício imenso.

Observa e compara no esforço febril
Os ensinos do além, no ardor primaveril,
A florescer na Terra o Consolador -
Eloquente promessa ao mundo do Senhor!

O missionário age e julga, qual buril
Que remodela o corpo vasto e gigantil
Da sã Doutrina Espírita - A Nova Era!
A Verdade que surge, nobre e austera!

E Allan Kardec íntegro e varonil
Desenvolve e completa o labor sutil
Na Obra-prima de lógica e discussão,
A expor a base sólida da Redenção!

Hosanas ao arauto glorioso e gentil
Que soa o clarim augusto e senhoril!
Salve o Livro da Espiritualidade!
Livro da Vida! Guia da Humanidade!

Abílio Machado

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Reunião pública da noite de 13/04/92.
Psicografia de Geraldo Lemos Neto.

Desculpismo

"E todos a uma vez começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: comprei um campo e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado".
Jesus - Lucas, 14:18

Desculpismo sempre foi a porta de escape dos que abandonam as próprias obrigações.

Irmãos nossos que tiveram a infelicidade de escorregar na delinqüência costumam justificar-se com vigoroso poder de persuasão, mas isso não lhes exonera a consciência do resgate preciso.

Companheiros que arruínam o corpo em hábitos viciosos arquitetam largo sistema de escusas, tentando legitimar as atitudes infelizes que adotam, comovendo a quem os ouve, entretanto, acabam suportando em si mesmos as conseqüências das responsabilidades a que se afeiçoam.

E, ainda agora, quando a Doutrina Espírita revive o Evangelho, concitando os homens à construção do bem na Terra, surgem às pencas desculpas disfarçando deserções:

— Estou muito jovem ainda...
— Sou velho demais...
— Assumi compromissos de monta e não posso atender...
— Minhas atribulações são enormes...
— Obrigações de família estão crescendo...
— Os negócios não me permitem qualquer atividade espiritual...
— Empenhei-me a débitos que me afligem...
— Os filhos tomam tempo...
— Problemas são muitos...

Tantas são as evasivas e tão veementes aparecem que os ouvintes mais argutos terminam convencidos de que se encontram à frente de grandes sofredores ou de criaturas francamente incapazes, passando até mesmo a sustentá-los na fuga. Os convidados para a lavoura da luz, no entanto, engodados por si próprios, acordam para a verdade no momento oportuno e, atados às ruinosas conseqüências da própria leviandade, não encontram outra providência restauradora senão a de esperarem por outras reencarnações.

Médium: Francisco Cândido Xavier
Espírito: Emmanuel
Livro: Palavras de Vida Eterna

O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária

EDIÇÕES LFU - LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL, de São Paulo, acaba de lançar "O Livro dos Espíritos - E Sua Tradição Histórica e Lendária", com Editoria, Prefácio e Notas do advogado Paulo Toledo Machado e Notas Biográficas do médico Carlos Alberto Quirino Ferreira de Castro Cotti, tendo como autor o eminente confrade Dr. Silvino Canuto Abreu, nascido em Taubaté, Estado de São Paulo, em 19.01.1892, e desencarnado na capital paulista em 02.05.1980.

O livro, que traz expressiva mensagem de Emmanuel, psicografada pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, em 19.08.1952, é apresentado em forma romanceada, em linguagem amena, e de grande alcance histórico.

Nele e através dele o ilustre autor, figura das mais brilhantes da constelação de seareiros espíritas do Brasil, faculta uma tocante visão de Allan Kardec, enfocando importantes aspectos do surgimento e dos primeirs dias do O Livro dos Espíritos, cuja luminosa história comove o leitor.

Canuto Abreu foi um dos maiores pesquisadores brasileiros, em vários ramos do conhecimento humano. Seu trabalho, criterioso e persistente, desde a juventude, deu-lhe condições culturais e morais para dar ao livro, ora editado, extraordinário valor, imprimindo-lhe um sentido de beleza literária e conteúdo filosófico.

Desde os dezoito anos, Canuto Abreu dedicou-se aos estudos bíblicos, tendo estagiado "nas melhores bibliotecas especializadas do mundo, sobretudo Museu Britânico, Museu do Vaticano e Biblioteca Nacional de Paris", tendo traduzido a primeira edição da obra de Allan Kardec, bilingüe - O Livro dos Espíritos - sob o título "O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec - 1857".

A União Espírita Mineira sente-se feliz em poder divulgar, através de sua Livraria, o notável trabalho, colaborando, assim, na sua divulgação.

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO - 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier
Extraídas do livro "Caridade"

Cultura e Caridade

Emmanuel

Regozija-te na companhia dos amigos, em cuja intimidade surpreendes o alimento espiritual que te assegura enforia e bom ânimo; entretanto, em toda oportunidade que se te descortine, cultiva o intercâmbio com os habitantes das calçadas públicas ou de taperas abandonadas, em que se esconde a penúria cansada de sofrimento, e onde, com ligeira migalha de socorro material ou com simples frase amiga, podes exercer o ofício dos anjos.

***

Anima os festivais das crianças felizes, em que bebês alegres e formosos conquistam prêmios de robustez; todavia, sempre que as circunstâncias te favoreçam, visita os recintos da provação, onde meninos desfigurados e tristes te aguardam a fatia de pão ou a maçã que te sobrou à mesa, como retratos da verdadeira felicidade.

***

Aprimora-te na apresentação pessoal, pois ao próprio lírio no charco Deus concedeu a beleza digna para a glória da Natureza; mas, quanto possas, comparece nos círculos de angústia em que mães sofredoras se agoniam entre a necessidade e o desespero, oferecendo-lhes alguma bênção de amparo, de maneira a enfeitar-lhes a face com o sorriso da esperança.

***

Busca os divertimentos sadios que te refaçam as energias da mente e do corpo, sem prejuízo de teus deveres; no entanto, quanto possível, procura os hospitais, no intuíto de confortar os irmãos doentes, de todas as condições, que aí suportam aflição e doença, a fim de que aprendas a agradecer a Deus as vantagens orgânicas que desfrutas.

***

Esmera-te no estudo e no burilamento da personalidade, tanto quanto puderes; porém, tanto quanto puderes, igualmente, sai de ti mesmo, ao encontro do próximo em dificuldades maiores que as nossas, atendendo ao amor que Jesus nos ensinou... então, converterás o teu próprio sentimento em estrela no céu da inteligência, porque, em verdade, Deus nos concede na cultura o coração da escola, assim como nos oferece na caridade a escola do coração.

O dia começa ao amanhecer

Meimei

Compadece-te da criança que segue ao teu lado.

***

O dia começa ao amanhecer...

Pai, mãe, irmão ou amigo, ampara-lhe a vida, com o teu próprio coração, se pretendes alcançar a Terra Melhor.

***

Lembra-te das vozes amigas que te induziram ao bem, das mãos que te guiaram para o trabalho e para o conhecimento.

***

Por que não amparar, ainda hoje, aqueles que serão, amanhã, os orientadores do mundo?

***

Em pleno santuário da natureza, quantas árvores generosas são asfixiadas no berço? Quanta colheita prematuramente morta pelos vermes da crueldade?

A vida é também um campo divino, onde a infância é a germinação da Humanidade.

***

Já meditaste nas esperanças aniquiladas ao alvorecer? Já refletistes nas flores estranguladas pelas pedras do sofrimento, ante o sublime esplendor da aurora?

Provavelmente dirás: "Como impedirei o sofrimento de milhares?"

Ninguém te pede, porém, para que te convertas num salvador apressado, carregado de ouro e poder.

Basta que abras o coração com a chave da bondade, em favor dos meninos de agora, para que os homens do futuro de bendigam.

***

Quanto a escola estiver brilhando em todas as regiões e quanto cada lar de uma cidade puder acolher uma criança perdida - ninho abençoado a descerrar-se, aconchegante, para a ave estrangeira - teremos realmente alcançado, com Jesus, o trabalho fundamental da construção do Reino de Deus.

Pão, Ouro e Amor

Scheilla

Aquele diz: - "Isto é meu".

Outro afirma: - "Guardo o que me pertence".

Entretanto, só Deus é o legítimo Senhor de Tudo.

Rejubila-te com a nutrição...

Contudo foi Ele quem promoveu a sustentação da semente para que a semente, convertida em pão, te assegure o equilíbrio.

Orgulhas-te do dinheiro que te garante a aquisição das utilidades imprescindíveis à segurança e ao conforto...

No entanto, foi Ele, quem te angariou indiretamente os recursos precisos para que te não faltassem saúde e raciocínio, disposição e inteligência na tarefa em que te sorri a fortuna.

Regozijas-te com o lar...

Todavia, foi Ele que te situou nos braços maternais que te acalentaram os vagidos primeiros, aproximando-te dos afetos que te enriquecem os dias...

Lembra-te de Deus, o Todo Misericordioso que nos confia os tesouros da existência, a fim de que aprendamos a buscar-Lhe o Paterno Seio...

E reparte com teu irmão do caminho os talentos que Ele Te empresta, na certeza de que somente ao preço da fraternidade infatigável e pura, subirás para a Glória Divina, em que Deus te reserva a imortalidade da vida entre as fulgurações da Sabedoria Imperecível e as bênçãos do Amor Eterno.

Esperança dos Céus

Maria Dolores

Há choro dentro da noite...
É o doloroso gemido
De pobre recém-nascido
Que não encontra lugar...
Mãos insensíveis sufocam
Pequenina flor humana...
É o aborto, em lide insana,
Ferindo a Lei sem pensar.

Ah! quantas almas formosas,
Nos planos em que me movo,
No entanto rogo em vão...
Agasalham-se no amor,
Mas, em lágrimas convulsas,
Ei-las batidas e expulsas
A golpes de ingratidão.

Irmãos da Terra, escutai!...
Detende a marcha do aborto,
Estendei vosso conforto
Aos companheiros do Além!...
Cada criança que surge,
Mesmo entre rudes labéus,
É uma esperança dos Céus
Para a vitória do bem.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | -- BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) -- JULHO/AGOSTO/1992 | NÚMERO 224

Amor e Sabedoria

Maria Philomena Aluotto Berutto

O coração que compreende e ajuda, supera, em grandeza a inteligência que estuda e ensina. (Emmanuel, Do Além Para Você, médium Francisco Cândido Xavier).

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes, é o amor. (Paulo, I Coríntios, 13:13).

O transcurso este ano do 65º aniversário do mandato mediúnico de Chico Xavier, O Coração Amado, leva-nos, com especial agrado e intensa alegria, a reflexões alusivas à sua vida e ao seu comportamento como Intermediário da Luz, motivando-nos a reunir neste artigo edificantes conceitos, por Ele psicografados, muito importantes para o nosso aperfeiçoamento espiritual.

O querido companheiro de 82 anos de idade e 65 de mediunidade marca a sua passagem pela Terra como valoroso servidor do Evangelho e do Espiritismo - fontes onde encontramos expressivos ensinos que norteiam nossa caminhada.

***

Na palavra de nosso querido benfeitor Emmanuel, fachos de luz se acendem direcionando nossos espíritos para a integração aos ensinos de Jesus: - "Enquanto tendes a luz, crede na luz para que vos torneis filhos da luz", João, 13:36.

***

Em recente programa de televisão, o Amado Francisco Cândido Xavier assim falou:

"Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele nos disse: "Amai-vos uns aos outros".

Quanta beleza! Como é grande a excelsitude desta frase-advertência, que reflete e evidencia o imenso coração de Chico Xavier!

***

Registremos, dentro da finalidade deste artigo, outros belos ensinos, úteis a todos nós nos momentos das maiores necessidades espirituais.

Do livro "Páginas do Coração", vejamos:

"O coração com Jesus fulgura acima da inteligência"

"Estender o coração pelas mãos vale mais que estender as idéias através da boca. Assim, continuemos cultivando os nossos canteiros de flores da caridade, porque a caridade é a Chave da Casa de Deus".

Do livro "Cartas do Coração":

"A Sabedoria é o caminho. Atende ao cérebro, mas não te esqueças do coração".

Ainda do "Páginas do Coração":

"Todos os frutos amadurecem na época própria e aquele coração que se ilumina ao contato do Cristo não precisará lutar pela palavra, a fim de que as alheias convicções se façam sentir. Bastam-lhe as irradiações santificadas e puras, a fim de que a verdade se revele, sem ruido e contenda".

***

Nosso Amado Francisco Cândido Xavier tem sido sempre o mais vivo exemplo de compreensão espiritual, à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, tão bem expressa em pronunciamento de firmeza e caridade:

"Aceito o mundo e os homens como eles são; eu, continuo eu mesmo".

A postura acima, evidencia a integral vivência, pelo nosso Amado Companheiro, da legenda luminar de Alan Kardec, em ´´O Evangelho Segundo o Espiritismo´´ - ´´Fora da Caridade não há Salvação´´.

Chico Xavier é Caridade, é Amor.

***

O perfume destas reflexões, por nós alinhadas com todo amor, realça o trabalho missionário de nosso Amado Chico Xavier, que lhe enriquece a vida.

***

Chico é Chico. Ele é Ele. Ele é.

Felizes os que possam perceber as obras de Amor e Sabedoria do Amado Amigo.

A escala por Ele percorrida, já de há muito o colocou nos cimos da vida espiritual.

Sua obra afirma-se por si mesmo, tantas, são as bênçãos que espalha, carinhosamente.

As mensagens mediúnicas e os próprios conceitos pessoais de Chico Xavier nutrem nossas almas, alegram nossos corações, abrem nossas mentes às lições do Divino Mestre, pois têm a chancela daquele que não apenas fala ou escreve, mas vivencia continuamente.

Nada fala mais alto que o exemplo.

***

Voltamos a dizer: Ele é Ele. Ele é

Nós agradecemos a Deus a bênção de Sua contemporaneidade, reconhecendo, porém, que nos falta a capacidade de vê-Lo com "olhos de ver" e de "ouvi-Lo" com a graça do entendimento, visto que, ainda não percebemos, em toda sua grandeza, os dons crísticos, por não termos atingido o patamar da sintonia com eles.

Entretanto, damos nosso testemunho de que, não apenas uma, mas, certamente, inúmeras vezes temos tido oportunidade de presenciar pessoas que Dele se aproximam serem tomadas de tamanha emoção que não podem articular sequer uma palavra, soluçando convulsivamente, por se romperem os diques da emotividade. Nestas situações, Ele mantendo sua atitude meiga e atenciosa, prossegue na tarefa, madrugada a dentro.

***

Certamente, desconhecemos desde que época, milênios atrás, vem Ele participando da nossa espiritualização, voltando sempre à Escola Planetária, desempenhando esta ou aquela missão, sempre com as características do Amor, da Humildade e da Sabedoria, vivenciando estas virtudes no dia-a-dia da existência, tal como podemos testemunhar na atualidade, registrando-se ainda que, a excelsitude de suas tarefas espirituais harmoniza-se com o seu comportamento de cidadão, haja visto este expressivo acontecimento: 35 anos como funcionário público, sem ter jamais perdido um dia de serviço nem ter gozado férias!

***

Jamais buscou destaque, porém Nele se cumpre a palavra de Jesus Cristo: - "Brilhe a vossa luz". E embora se resguarde na sua Humildade, Ele se destaca.

Cremos sinceramente que, antes de iniciarmos o esforço de nossa cristianização, já o Seu Espírito recebia a bênção de conhecer a Jesus e viver-Lhe as lições.

O brilho do seu Espírito, conquistado há milênios e continuamente apurado, já se lhe constitui em patrimônio adquirido e refulge, natural e espontaneamente, tal como brilha o sol e cintilam as estrelas...

Vida e Mediunidade exemplares

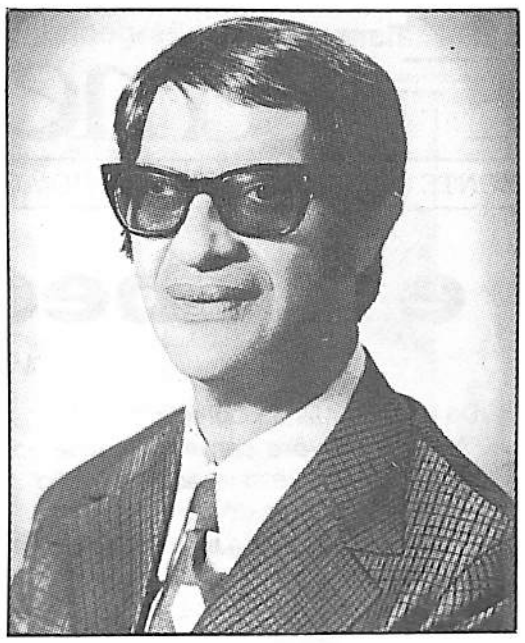
J. Martins Peralva

Luminoso mandato mediúnico, sob a égide de Jesus e a supervisão de Emmanuel, teve início no "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", em 8 de Julho de 1927, com o desabrochar da extraordinária aptidão psicográfica de um suave adolescente cujo nome e obra viriam se tornar conhecidos em todo o mundo.

Naquele dia, portanto há 65 anos de sublime fecundia espiritual, em reunião íntima da mais extrema simplicidade, à feição dos encontros dos primeiros cristãos, o meigo adolescente recebia de um Mensageiro Divino a primeira mensagem psicográfica, sendo notório que outros apurados dons mediúnicos, como a clarividência e a audição, já se lhe haviam revelado poderoso desde os cinco anos de idade.

O acontecimento assinalava o começo da missão de um moço simples do interior de Minas Gerais, sustentada por um coração pleno de amor ao próximo - missão que daria à sua pessoa uma popularidade que se ampliaria com o tempo, sem que perdesse ele, em nenhum instante, a singeleza, a inata bondade, a encantadora compreensão, atributos que outorgam ao ser humano o título de "homem de bem" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, Sede Perfeitos).

Francisco Cândido Xavier, atualmente com 82 anos de vida física e 65 de labor mediúnico, pelo acervo de qualidades que lhe enriquecem o Espírito, pode contemplar



a sua trajetória de Homem e de Médium com a serenidade e a paz no coração, de vez que somente vem produzindo o que ilumina e constrói.

Fiel a Jesus e identificado com Allan Kardec, na sua obra, o que fala, o que escreve e o que faz no seu abençoado cotidiano, correspondem aos sublimes interesses do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Até o momento em que elaboramos estas linhas, com as tintas do coração e os parâmetros do discernimento, 353 livros já foram por ele psicografados e levados ao público por numerosas editoras, somados a milhares de mensagens compondo arquivos pessoais emoldurando palavras de consolo, fé e esclarecimento, visto que seu trabalho mediúnico, embasado em Jesus e Kardec, impregna-se de amor, bondade e sabedoria.

A União Espírita Mineira coloca em circulação o nº 224 de "O Espírita Mineiro" referente aos meses de julho/agosto de 1992, com as suas colunas apresentando artigos e crônicas que retratam FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, O HOMEM, correto e respeitado, e CHICO XAVIER, O MÉDIUM, admirado e querido de todos que lhe conhecem a vida e lhe acompanham a rica lavra mediúnica.

Oitenta e dois anos de existência física e 65 de mandato mediúnico postos a serviço do Bem e da Luz, do Amor e da Verdade. Em suma: colocados a serviço, fiel e continuado, da Boa Nova do Cristo e da Codificação Espírita.

Neste momento em que fixamos este registro, rogamos a Deus, nosso Criador e Pai, cumule de bênçãos o Amigo querido, iluminando-lhe a Vida e a Mediunidade exemplares.

Outrossim; que o olhar misericordioso de Jesus, Governador Espiritual da Terra, continue pousado sobre o querido e respeitado Emmanuel, seu Amigo de muitos milênios e amorável Mentor, abençoando-lhe o compassivo coração.

UEM visita Patos de Minas

A Comunidade espírita de Patos de Minas viveu dias de intensa e justa euforia cristã, de 3 a 7 do mês em curso, com a realização da IV Feira do Livro Espírita e paralelamente, a II Feira do Livro Espírita Infantil.

O evento foi promovido pela Livraria "Ondina Vieira", pelo Clube do Livro Espírita "André Luiz", pela Mocidade Espírita "Luiz Sérgio" e pela Fraternidade Espírita "André Luiz".

O local da realização da feira - Praça do Coreto Municipal - não poderia ser melhor, pois situa-se no coração da imensa comuna que Patos hoje representa, facilitando sobremodo o afluxo de pessoas.

Embora o tempo chuvoso não fosse o ideal, os promotores ficaram plenamente satisfeitos com os frutos colhidos. É que, além das vendas realizadas, vendas essas que alegram, menos pelo lado comercial, muito mais pela difusão do Livro Espírita que é, ineludivelmente, "investimento para o futuro".

A União Espírita Mineira, como Casa Mater estadual, que teve a honra de participar do encerramento da feira, através de seu representante Marival Veloso de Matos, como o fez naquela oportunidade, reitera aqui suas efusivas congratulações pela vitoriosa promoção e roga a Deus para que jamais faltem aos promotores, o dinamismo e sobretudo o acendrado amor, para que eventos desta natureza se proliferem, em que Otaviano Marques Amorim, Presidente do "André Luiz" e Paulo Roberto Marques, Tesoureiro e integrante do Departamento de Difusão Doutrinária, têm sido líderes de valorosa equipe.

Nosso companheiro prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo, indicado para compor, com Marival Veloso de Matos, a representação da UEM, por razões superiores, ligadas à tarefa divulgatória, não pôde estar presente em Patos de Minas.

Oportuno dizer que, Patos de Minas, hoje esplêndida cidade polo, situada na Região do Alto Paranaíba, conta com cinco casas espíritas a saber:

Centro Espírita Paulo de Tarso
Centro Espírita Legionários de Maria
Centro Espírita Francisco de Assis
Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo
Centro Espírita Bezerra de Menezes
Centro Espírita André Luiz.

Nosso representante em Patos, extremamente encantado e grato com a festiva acolhida tributado à União, agradece aos espíritas locais, na pessoa do já citado presidente do "André Luiz" e especialmente ao simpaticíssimo casal Paulinho e sua dígna esposa dona Elizete.

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

composição, diagramação, fotolito e impressão:
gráfica santa maria ltda.
tel.: (031) 442-3777 - fax: (031) 444-7981

Mediunidade e Medianeiros

Honório de Abreu

A felicidade é, sem dúvida, proposta legítima que cada ser cultiva no transcurso de suas existências.

Buscando-a pelos caminhos do aperfeiçoamento, defrontamo-nos com a presença de vigorosas algemas íntimas que, na forma de condicionamentos milenares, insistem em nos manter escravizados à retaguarda.

Paciente e compassivo, o Cristo não tem faltado com recursos capazes de nos alçarem ao patamar do equilíbrio, propiciando-nos acesso ao conhecimento em suas mais diversificadas expressões.

Em vivo testemunho de Amor, Ele próprio visita o cenário dos homens, apontando pelo exemplo a rota a trilhar no rumo da redenção. A Humanidade crescera.

No entanto, da maioridade à maturidade que caracteriza o momento atual, quase vinte séculos transcorreram, assegurando desenvolvimento, apuração de idéias e implementação de sistemas, iluminando raciocínios e definindo técnicas, num maravilhoso painel de conquistas indispensáveis a um mundo em franco progresso.

Como canal revelador e válvula de evolução espiritual, a mediunidade não ficaria fora desse contexto. Apesar de sistematicamente incompreendida, acaba por impor-se à luz dos fatos, mostrando de vez, a realidade da sobrevivência após a morte, convocando cérebro e coração para o cultivo dos valores imarcescíveis do espírito imortal.

Através dela a verdade, até então decodificada segundo as concepções e o grau de discernimento daqueles que a transmitiam, verte com naturalidade e sem as dificuldades das interpretações.

Abrindo caminhos para a Codificação do Espiritismo, proporcionando o seu advento e ampliando seus ensinos, médiuns abnegados favorecem a veiculação crescente de novas mensagens, especialmente pela psicografia, auxiliando o homem em sua marcha ascensional.

A ampliação dos meios de comunicação a refletir o avanço inestancável do orbe, facilita sua divulgação em todos os quadrantes.

Desde então, evidencia-se a nível prático o mecanismo básico da revelação. Colocando-se em sintonia com a fonte espiritual, diretora da evolução, pela harmonia do campo mental, o médium quando ciente de sua responsabilidade, faz-se não apenas porta-voz dos desencarnados. Aciona por sua autoridade moral e por sua capacidade de ação no Bem a orientação recolhida, a partir de si mesmo, transformando-se, sem os grilhões da presunção, no dinamizador dos valores de que se faz canalizador.

Neste particular, é marcante a postura de Francisco Cândido Xavier. Convocado desde os primeiros momentos de sua reencarnação ao esforço mediúnico, vem apresentando inestimável auxílio aos Benfeitores do Plano Maior, deles recebendo as mais belas e sábias lições endereçadas ao vasto cadinho das lutas humanas.

Fiel aos imperativos que caracterizam os autênticos auxiliares do Mestre, tem sabido doar-se integralmente aos misteres que lhe foram cometidos pelas hostes que nos dirigem os destinos.

Como dócil refletor dos Espíritos Superiores e, sem perda de sua personalidade a definir-se na simplicidade, na determinação e no respeito ao pensamento alheio, tem sabido manter-se de modo perseverante e incansável na tarefa que abraçou, dando testemunho do verdadeiro trabalhador no Bem. As obras de sua lavra mediúnica, expressando concisão e correção, caracterizam-se por sua feição clareadora do raciocínio e balsamizadora do coração, abrindo válvulas explicativas dos fundamentos espiritistas implantados por Allan Kardec e fazendo do conteúdo da Boa Nova código renovado de luzes a se estenderem radiosas na sustentação da vida em sua plenitude.

Revestidas de profunda sabedoria, não visam atender aos caprichos de elitização intelectiva. Representam, antes de tudo, o acréscimo da misericórdia do Criador, dotando a Humanidade de componentes de libertação a extrapolarem em muito a necessidade básica da atualidade terrestre. Os anos que virão, trabalhando a sensibilidade dos seres, saberão indicar aos olhos perquiridores das verdades eternas, toda a sublimidade do trabalho de Chico Xavier, cujo conteúdo doutrinário projeta-se majestoso para os séculos porvindouros.

Exercitando a sua abençoada atividade em perfeita consonância com os postulados fundamentais da III Revelação, sabe que em seus parâmetros residem todas as condições para uma administração correta da faculdade medianímica. E, amplamente identificado com os compromissos assumidos, vem nos auxiliando a fixar no íntimo a certeza da imortalidade da alma, conscientizando-nos, também, que, antes do aspecto fenomênico que a mediunidade sugere, ainda que justo no que tange ao despertamento e ao progresso, vige, como fator de sensibilização de impulsão libertadora, a capacidade de doação e o alto grau de segurança que sempre soube exercer com naturalidade.

Sem qualquer insinuação ao elogio ou à vaidade de que, sem dúvida, o querido médium de Uberaba se acha imune, mas tendo em vista nossas reais necessidades reeducativas, podemos concluir, pela forma com que se entrega ao exercício de sua faculdade que, somente pelo trabalho perseverante e pela renúncia, poderá alguém colaborar, com êxito, na obra sublimada de Jesus a iniciar-se, em todas as hipóteses, no íntimo de cada qual, consoante a própria afirmativa do evangelho, contida em Lucas 6:39: "Pode porventura o cego guiar o cego? não cairão ambos na cova?".

Na conta da gratidão

E.S.E. cap. XIV, item 9 §9.

Sofres a desilusão e lastimas-te compungidamente.

Choras a ingratidão dos que mais amas, contudo, antes que o rebenque magnético da queixa estoure a tempestade das lágrimas represadas em teu coração, desanuvia o próprio horizonte mental!

Analisa com isenção os teus passos mesmos, nos últimos tempos...

Mãos caridosas te acolheram o espírito conturbado, no plano espiritual, atendendo-te o anseio por mais luz...

Benfeitores anônimos apiedaram-se de tua condição infeliz, conduzindo-te a pousos de refazimento e reconforto da Vida Espiritual...

Enfermeiros abnegados pensaram-te as chagas desconhecidas para que a saúde te fortalecesse o ideal de prosseguir à frente...

Generosos instrutores da Vida Maior guiaram-te o raciocínio inquieto à compreensão da vida, e a luz do entendimento te impulsionou a almejar vida nova, pelas bênçãos da reencarnação...

Iluminados mentores de tua estrada estimularam-te à renovação interior, enchendo-te o coração de coragem e esperança...

Guias tutelares planejaram-te a nova existência com cuidado e atenção inexprimíveis, e dispuseste de minucioso roteiro de ascensão pelas provas do mundo...

Renasceste na face da Terra com disposição renovada, recebendo novo corpo físico no seio amoroso de tua família, desfrutando o desvelado carinho de tua mãe e a orientação constante de teu pai, desde os primeiros vagidos do berço até a juventude...

Dedicados professores prepararam-te a mente infantil para a bênção da instrução, desde os rudimentos do abecedário à cátedra universitária...

Solícitos amigos aceitaram-te o concurso no trabalho, inaugurando-te a trajetória profissional nos caminhos do mundo...

E muitos outros companheiros, ainda, te cercaram a existência de favores incontáveis...

Familiares e amigos te ofertaram estímulo e alegria, compreensão e amor, em múltiplas ocasiões singelas, das quais, não raro, não te recordas mais...

A grande maioria destes benfeitores de tua estrada continuam amparando-te os passos, sem que, nem de leve, te lembras de seus cuidados e atenções.

Muitos permanecem anônimos para o teu coração.

De outros tantos, não te recordas nem o nome.

E, sendo assim, antes que a angústia te induza à tristeza pela ingratidão de alguém, recorda tua própria conta de gratidão!

Aplica então, em tua vida, a regra áurea de Jesus, e disponha-te a exigir dos outros somente aquilo que gostarias que os outros exigissem de ti.

Somente assim procedendo é que te supreenderás equilibrando, entre débitos e créditos, tua conta de gratidão perante a Vida.

Irmão Vítor.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Reunião pública da noite do dia 24/02/1992.
Psicografia de Geraldo Lemos Neto.

Teresa de Ávila

Geraldo Lemos Neto/União Espírita Mineira

Este episódio em torno da vida de Teresa Sánchez de Ahumada nos foi relatado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Tereza viveu entre os anos de 1515 e 1582 na Espanha, época do "século do ouro", quando a península ibérica, sob os reinados de Carlos V e Felipe II, elevara-se a potência mundial. Neste século áureo, dizia conhecido adágio: "Quando a Espanha se põe em movimento, treme o mundo".

De fato, o mundo havia tremido com as conquistas espanholas do Peru e do México, nas Américas; com suas pretensões guerreiras contra a França; com suas disputas sucessivas com os turcos; com sua opressão na Itália; com os morticínios praticados nos Países Baixos; com a queda de Portugal sob os seus domínios e com os horrores do Tribunal da Inquisição instaurado contra mouros e judeus, e contra os movimentos da Reforma.

Na guerra estrangeira, os espanhóis ostentavam a ferocidade dos bárbaros, dando largas à sua brutalidade e à sua avareza sobre seus inimigos.

Teresa de Ávila, contemporânea deste tempo tumultuado, vivenciou-o intensamente, na proximidade e na distância.

Filha de pais abastados, crescendo entre numerosos irmãos, entrou para o convento "Carmelita da Encarnação", em Ávila, aos 21 anos de idade.

Passando a chamar a si mesma de Teresa de Jesus, a partir de 1562, a grande mística assumiu uma atitude combativa em favor dos semelhantes. o círculo teresiano, composto de heróicos representantes do cristianismo, disse um não resoluto a qualquer corrupção e a toda dissolução eclesiástica em voga. Exigia-se-lhe um despojamento total.

Com seu inaudito sacrifício de si mesma, Teresa exerceu, consequentemente, uma poderosa influência.

Como a população masculina decrescera, vitimada pelos combates ao redor do mundo, deixando para trás famílias inteiras órfãs ou abandonadas, Teresa resolveu encetar uma série de viagens, tomando a si mesma a incumbência de fundar abrigos e lares de auxílio aos desvalidos por toda a Espanha. Empreendeu as viagens de fundação dessas casas de socorro, que passariam à história como "conventos" ou "mosteiros", utilizando rústicas carruagens, ou montando uma mula, ou mesmo a pé. No decorrer dos anos atravessou toda a Espanha, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, viajando de maneira incômoda milhares de quilômetros, numa verdadeira façanha em prol da caridade cristã. Os caminhos eram acidentados; um calor causticante maltratou-a no verão; no inverno, expôs-se a ventos gelados. Atravessou rios, e, vezes sem conta, atolou-se em pantanais. Perdeu-se em regiões desconhecidas.

A valorosa obreira não recuava diante das dificuldades mais acerbas. Suas viagens representavam fadigas inimagináveis, durante as quais era acometida por febres intermitentes, angina e doenças que lhe causavam não poucos sofrimentos. Privava-se do necessário, pernoitando em albergues imundos. Contudo, mantinha acesa a chama da fé e do bom ânimo.

Desde San José de Ávila, a Medina del Campo, Malagón, Valladolid, Toledo, Pastrana, Salamanca, Alba de Tormes, Segovia, Beas de Segura, Sevilha, Caravaca, Villanueva de la Jara, Valencia, Soria, Burgos, e até Granada, Teresa travava pertinazes negociações com os senhores bispos e com os fazendeiros abastados, a fim de angariar autorização e fundos para as contruções dos abrigos.

Certa vez, buscando a colaboração de um senhor de terras muito rico que lhe havia prometido auxílio, Teresa de Ávila, seguindo a pé pelos camihos do campo, viu que uma tempestade se anunciava. Nuvens carregadas se aproximavam ameaçadoras.

Apressou o passo então, lembrando-se que para chegar à fazenda em questão deveria atravessar caudaloso rio.

Infelizmente, porém, a chuva desabou, impetuosamente.

Teresa não se intimidou, e, atingindo a margem do rio, procurou passar pelo vau, a fim de cumprir a travessia em segurança pela parte mais rasa.

A força da enxurrada, no entanto, foi maior, e num passo em falso, Teresa afundou em meio ao aguaceiro.

A força de sua extrema confiança em Jesus, nosso Senhor, não lhe faltou. Extremamente concentrada rogou auxílio do Mais Alto.

Foi quando, na luta desesperadora para vencer as águas e sobreviver vislumbrou a Presença Excelsa de Jesus.

O Mestre Divino ofereceu-lhe o apoio de seus braços fortes, agarrando-a pela mão.

Teresa salvou-se.

Profundamente agradecida pelo amparo celeste, exclamou:

- "Ah! Senhor! Graças à Sua Misericórdia que eu estou viva! Estou a salvo do perigo! Com o seu Auxílio Bondoso vencí a travessia do vau!"

E Jesus, compassivo, retrucou-lhe:

- "Você está vendo Teresa?! É assim, em meio aos perigos da estrada, que eu trato os meus discípulos e os meus amigos mais queridos."

Teresa de Ávila ouviu muito atentamente o Senhor.

Logo após meditar um pouco, redarguiu ao Mestre, em tom curioso, revelando um lúcido senso de humor:

- "Ah! Senhor! Compreendo! É por isso que os tendes tão poucos!"

Espírita de Minas vai à capital sergipana

Atividades em Aracaju

Esteve em viagem a Aracaju, a linda capital do Estado de Sergipe, o confrade Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, a convite do Pronto Socorro Espiritual Bezerra de Menezes - PROSEBEM.

O irmão Roberto Lúcio, representando a União Espírita Mineira, de cujo quadro de expositores faz parte, e a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo - AMME, fez várias palestras na capital sergipana, além de participar do programa de rádio patrocinado pela Federação Espírita Sergipana, aonde foi entrevistado pelo companheiro Sandoval Barros.

No período de 15 a 18 de agosto, o Dr. Roberto Lúcio, que integra os quadros do Hospital Espírita André Luiz e da Clínica Renascimento, proferiu seis palestras sobre temas correlacionados com saúde mental e Espiritismo e ministrou um curso sobre Chakras e Mediunidade, para 150 participantes.

O médico mineiro retornou a Belo Horizonte impressionado com o interesse e a participação dos irmãos sergipanos, e, muito mais ainda, com o carinho e a receptividade dos espíritas de Aracaju.

É com a maior satisfação que "O Espírita Mineiro" registra a afinidade entre companheiros de Minas e de Sergipe, intensificando salutar e sobremodo agradável intercâmbio doutrinário.

PARA INFORMAÇÃO

A ABRAJEE comunica-nos a eleição e posse da nova diretoria, para o triênio 1992/95, assim constituida: Presidente, Américo de Oliveira Borges; 1º vice-presidente, Alfredo Miranda Prado; 2º vice-presidente, José Jorge; 1º secretário, Dorival Santos; 2º secretário, Antônio de Souza Lucena, 1º tesoureiro, Jorge Iório Simões, 2º tesoureiro, Ivan de Araújo Luz.

***

O Centro Espírita Amor ao Próximo, de Leopoldina, MG, comemorou, dias 29, 30 e 31 de maio, o 86º aniversário de sua fundação, com palestras de José Raul Teixeira, Alcenir Freitas Itaboraí e Carlos Mário Lacerda da Cruz Machado, respectivamente de Niterói, Rio de Janeiro e Barbacena. A comunicação nos foi dada pelas irmãs Helenice da Cruz Machado e Elizabeth Montenari.

***

A Associação Mundo Espírita, de Brasília (Caixa Postal, 03625, CEP 70084-970) em seu trabalho de divulgação do Espiritismo já enviou mais de 1.300 livros gratuitamente para cerca de 20 países, incluindo os Congressos Mundiais de Esperanto. No Congresso deste ano, em Viena, após palestra de Ismael de Miranda e Silva, representante da FEB e da própria AME, serão distribuídos 150 exemplares do livro "Kio estas Spiritismo ?", de Allan Kardec.

***

A União Espírita Mineira compareceu ao lançamento do livro "O Homem Sadio - Uma Nova Visão", no dia 06 de junho, na Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, psicografado pelo médico Roberto Lúcio Vieira de Souza e pela psicóloga Alcione Albuquerque de Andrade, sendo o lançamento da Editora Cristã Fonte Viva. A UEM esteve representada pela sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, pelo vice, José Martins Peralva Sobrinho e esposa, Jupira Silveira Peralva, e pelo companheiro Pedro Borges de Oliveira, do Conselho Deliberativo.

***

A Sociedade Espírita Allan Kardec, de Montes Claros, MG, promoverá dias 18 e 25/7 e 8/8, o VI Encontro Regional de Estudos Mediúnicos-EREM, com a participação dos médicos Jaider Rodrigues de Paulo e Ricardo Wardil, da psicóloga Dulce Goulart e do engº Ysnard Machado Ennes, nos horários de 14 às 17h e de 19 às 21h, na sede da própria SEAK, à rua Sebastião Dias Soares, 477, bairro São José. A VIII Feira do Livro Espírita será realizada de 3 a 7 de julho, na praça Dr. Carlos, centro (Banca do Livro Espírita), oferecendo livros com descontos até 40%.

***

O Centro Espírita Bezerra de Menezes - o Apóstolo do Bem, de Belo Horizonte, onde militou o saudoso Hélio Petrônio Campos, hoje presidido pelo companheiro Aderlando Pereira Ferraz, comemorou o 38º aniversário de sua fundação. A palestra comemorativa esteve a cargo de seu presidente.

***

A Federação Espírita Paraibana, de João Pessoa, PA, informa-nos a realização de 1º Seminário Espírita Paraibano, nos dias 17, 18 e 19 de julho.

***

O prof. José Jorge, presidente do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, proferiu palestras na União Espírita Mineira, em 13/6, e no Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais - ICEMG, presidido pelo companheiro Gil Restani de Andrade, em 15/6. A palestra no ICEMG realizou-se no Grupo das Samaritanas, tendo a UEM comparecido nas pessoas de sua presidente, do vice, e do conselheiro Pedro Borges de Oliveira.

***

Nosso confrade dr. Elias Barbosa, de Uberaba, MG, proferiu palestra evangélica na noite de 30/3, na União Espírita Mineira, estando acompanhado de Marival Veloso de Matos.

***

Em comemoração aos 50 anos de sua existência, a Fundação Espírita Abel Gomes, de Astolfo Dutra, MG, promoverá de 19 a 26 de julho/92 a 41ª Semana Espírita, com palestras e estudos doutrinários.

***

Está circulando, em seu 2º número, O MENSAGEIRO, publicação bimestral da Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira, apresentando variada colaboração - artigos e notícias. O nº 2 refere-se ao período maio/junho de 1992.

III Mês da família espírita

O Grupo Espírita André Luiz - GEAL, simpática e operosa agremiação da capital (rua Maria Martins Guimarães, 1738, Instituto Agronômico), promoveu no mês de junho, o III Mês da Família Espírita, instituido em homenagem de carinho e reconhecimento ao companheiro Mauro Antônio Albino de Almeida, desencarnado na noite de 27.06.89, em virtude de uma parada cardíaca, quando realizava palestra abordando o tema "Não separeis o que Deus juntou".

A União Espírita Mineira compareceu à instalação, no dia 02/06, representada por sua presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, e pelo vice, José Martins Peralva Sobrinho.

Abrindo a reunião, o confrade Fausto Lins de Castro, presidente do GEAL, solicitou à presidente da UEM que presidisse a solenidade, tendo ela aceito e agradecido a distinção conferida à Casa Máter, instando, contudo, para que o irmão Fausto conduzisse a programação.

Após a prece inicial, proferida por Marival Veloso de Matos, diretor do GEAL e consultor Jurídico da UEM, foi dada a palavra ao irmão Martins Peralva para discorrer sobre o evento, surgido em face das circunstâncias como ocorreu a desencarnação de Mauro Antônio Albino de Almeida. Falou, também, sobre a importância do saudoso amigo para o GEAL, como seu ex-diretor, bem como a relevância de sua atividade como membro do Conselho Deliberativo da UEM.

Foi orador da noite o jovem Walterson Silva Lage, que, em inspirada palestra, dissertou sobre o conceito de família, na ótica espírita-cristã, expendendo comentários evangélicos entremeados com interessantes pronunciamentos de Francisco Cândido Xavier, que enriqueceram, ainda mais, sua exposição.

A instalação do III Mês da Família Espírita, que teve a duração de um mês (junho), com uma palestra semanal, transcorreu em clima de real fraternidade.

No final da solenidade, antes da prece de encerramento, proferida por Oswaldina Palhares, Zélia de Carvalho (Naná) leu a mensagem ditada psicograficamente por Mauro, por seu intermédio.

Dor e Luz,

Novo livro de Carlos A. Baccelli

Ditado pelo Espírito Eurícledes Formiga, nosso companheiro Carlos A. Baccelli, de Uberaba, acaba de ter publicado mais um livro - DOR E LUZ, edição do IDE - Instituto de Difusão Espírita, capa de Cláudio de Oliveira Santos, 10.000 exemplares.

Trata-se de livro contendo trovas do apreciado poeta paraibano, muito conhecido nos meios espíritas e que, após sua desencarnação, continua produzindo matéria poética de ótimo conteúdo.

Chico, o humilde

Marival Veloso de Matos

O que já se disse, o que já se escreveu, o que já se comentou acerca da proverbial e franciscana humildade de Chico Xavier, é quase incomensurável. Entre um curto espaço de tempo e outro, surgem artigos nos mais variados e ecléticos órgãos de imprensa, livros específicos, em que esta constatação é indiscutível.

Da pequena, mas valiosíssima oportunidade que tivemos de conviver, quase que diuturnamente com nosso Chico, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, de 1964 a 1969, quanta página bonita a singeleza desse cristão autêntico nos passou. Poder-se-ia dizer, sem fanatismo, que cada conversação sua era uma extraordinária lição, em que a tônica maior era sempre o amor por mola mestra. Foram aspectos sublimes que só quem os presenciou, pode registrá-los com a integral emotividade.

Alguns fatos foram por demais marcantes e decorra o tempo que for, estarão indelevelmente fazendo parte integrante da gente.

1 - A Comunhão regorgitava-se de pessoas, vindas de todas as partes. Embora não fosse de sua índole, que se criasse aquela expectativa em torno de sua pessoa, quando Chico adentra o recinto da CEC, entre cumprimentos, beijos e abraços, abeira-se do Chico um cidadão simples, do povo. Lia-se na sua expressão fisionômica, o embevecimento de que estava possuído. Em voz impregnada de emoção, diz ao Chico, indagando por um atributo que se nota nele, do qual, por respeito à sua humildade autêntica, dificilmente se faz referência:

— Chico, e os perfumes?

— Chico lhe responde ternamente, como quem, no fundo, amorosamente repreende, mas pejado de simplicidade, à maneira de quem deseja sa far-se de uma situação embaraçosa:

— Meu irmão, nós devemos nos preocupar, mas com os perfumes da alma.

O irmão anônimo, num ímpeto de aprendiz sincero redargue mineiramente:

— Uai Chico, é errado perguntar? No que de imediato responde o Chico:

— Não meu filho, é impróprio.

2 - Quando Chico recebeu o título de cidadão honorário de Uberaba, início de um surto interminável deles, outorgados por inúmeras Câmaras Municipais, o acontecimento se constituiu numa imensa e magnífica festa. O fato transcendeu à própria figura do homenageado, que invariavelmente, a partir dali, em todas as solenidades idênticas, os atribuia à Doutrina Consoladora dos Espíritos.

Lembramo-nos, naquela noite memorável, no Uberaba Tênis Clube. Havia, realmente, uma alegria contagiante da família espírita mineira, e pode-se dizer brasileira.

Após esplêndida considerações, notadamente o discurso do engenheiro Dr. João Guido, ilustre prefeito de Uberaba, à época, reconhecendo de público os predicados do homenageado, quando um companheiro se acerca do Chico. Zelosamente, mas demonstrando desconhecer a firme determinação de singeleza e humildade do homenageado, lhe segreda aos ouvidos:

— Chico, cuidado para não cair, viu?

Sem pestanejar retruca o Chico, mas sem perder a postura de amor ao próximo:

— Oh! meu filho, Como vou cair se estou a dez léguas abaixo?

A monolítica convicção espírita-cristã de Chico prosseguia em meio àquela festa magnífica para os nossos corações, em que ele era a razão de ser.

X Semana de Arte Espírita

Robson - Mocidade Espírita "O Precursor"

A Arte é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas.
Emmanuel - Q. 161, O Consolador

A Mocidade Espírita "O Precursor" realizou, no período de 18 a 25 de julho deste ano de 1992, a X Semana de Arte Espírita - SEARTES, fundamentada no tema "Terra, um Coração em Regeneração".

A X SEARTES coincidiu com a comemoração do 10º aniversário de sua realização, sendo com alegria que os nossos corações rememoram o início desta atividade, em 16 de julho de 1982, quando o jovem Antônio Teixeira Gonzalez (Toninho), atualmente desencarnado, encetou, arregimentou e sensibilizou outros jovens da Mocidade, com apoio da Diretoria de nossa Casa, a União Espírita Mineira.

Os jovens que tornaram realidade a SEARTES, utilizaram-se da experiência recolhida junto aos companheiros do Rio de Janeiro, objetivando cristianizar e difundir a Arte à Luz da Doutrina Espírita, dando ensejo para que os jovens, na realização das diversas modalidades artísticas, confraternizem-se no trabalho e possam canalizar o seu potencial criativo no Bem e no Belo.

Conscientes de que o Tempo é apanágio que testifica das construções verdadeiramente sólidas que guardam a Essência Divina, agradecemos à Espiritualidade Maior pela oportunidade do trabalho com Jesus e a todos os companheiros de Doutrina Espírita que, no anonimato, colaboram para enobrecer a Arte, atentos à recomendação de André Luiz, em Conduta Espírita: "Colaborar na cristianização da arte, sempre que se lhe apresentar ocasião. A arte deve ser o belo criando o Bem."

10 ANOS DA SEMANA DE ARTE ESPÍRITA

X SEARTES - 1992
"TERRA, UM CORAÇÃO EM REGENERAÇÃO."

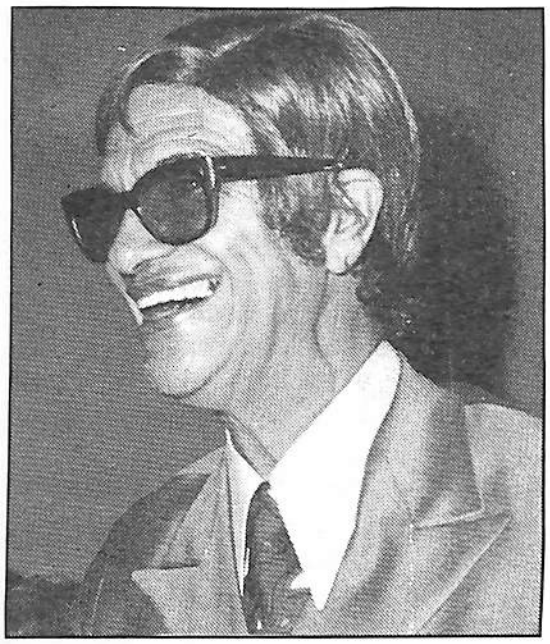
Programa

18/07/92 - 17 horas - Abertura
19/07/92 - 18 horas - Teatro Infantil
20/07/92 - 20 horas - Poesia
21/07/92 - 20 horas - Canto Livre e Instrumental
22/07/92 - 20 horas - Teatro
23/07/92 - 20 horas - Mímica
24/07/92 - 20 horas - Coral Espírita "Pedro Helvécio"
25/07/92 - 17:30 horas - Mesclado Artístico/Encerramento
Local: União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315. Centro - BH.
Promoção:
Mocidade Espírita "O Precursor" da U.E.M.
Apoio: União Espírita Mineira.

Chico, Enquanto Dormimos ...

Carlos A. Baccelli

"E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?"
(Mateus, 26:40)



Chico Xavier, o médium de 351 obras psicografadas até o momento, estará completando, no próximo dia 2 de abril, 82 anos de idade e, em julho do ano em curso, 65 anos de integral dedicação à mediunidade. Sem dúvida, é uma efeméride extraordinária! Por mais escrevamos, não temos palavras para aquilatar a importância e o significado da tarefa que ele vem desempenhando entre nós! A sua missão transcende a nossa estreita compreensão acerca das coisas espirituais ...

Deus sabe quanto Chico deve ter sofrido para legar-nos através de suas mãos e de sua vida, o patrimônio espiritual que nos lega! Solidão e renúncia, sacrifício e lágrimas silenciosas...

Sempre que corremos os olhos pelo texto evangélico de Mateus que encima este artigo, automaticamente nos recordamos de Chico Xavier...

Como o Cristo, cercado de companheiros e admiradores, no momento de testemunho, ele sempre esteve sozinho... Varou madrugadas e madrugadas, contando apenas com a companhia dos Benfeitores Espirituais... Ninguém que se dispusesse a auxiliá-lo, sem criar problemas...

Ninguém que, ao seu lado, fizesse "serão", intercambiando páginas de luz, enquanto os homens dormiam vencidos por suas próprias limitações...

Ainda hoje, com a saúde debilitada, vemo-lo em sua casa... Quando os amigos se vão recolher (e nos colocamos entre estes, incapazes de vigiar com ele, para ao menos fazer-lhe companhia, uma só noite que seja), Chico permanece velando... Incansável, escreve, medita e ora... Valendo-se da noite para a produção de mais luz, repousa quase ao romper do dia, para levantar-se em breve e continuar na abençoada faina...

Quantas vezes, sentindo que ele desejava um pouco mais a nossa presença, talvez compadecido de nossa indigência espiritual, deixamo-lo a sós, como os discípulos cansados que adormeceram, enquanto Jesus orava no Getsêmani! Quantas vezes, impacientes, não suportando o seu ritmo de trabalho, abandonamo-lo à mesa do "Grupo Espírita da Prece", diante da multidão curiosa e faminta do pão espiritual que Chico, caridosamente, vai repartindo, em nome do Senhor!...

A verdade é que nós, ainda excessivamente apegados à matéria, não suportamos conviver com os grandes missionários do espírito... Amamo-los e desamamo-los, ao mesmo tempo. Vejamos o exemplo de Judas, com os seus sentimentos contraditórios por Jesus...

A presença dos grandes luminares da Espiritualidade, para tirar-nos do comodismo em que vivemos, deve incomodar-nos... É por isto que o devotamento dos missionários à Causa do Evangelho comumente nos parece loucura e fanatismo... É por isto que quase todos eles sucumbem de forma violenta no caminho, como Gandhi e Luther King sucumbiram. É que, suprimindo os homens, imagina-se equivocadamente com isto suprimir as idéias que representam...

O Cristo referiu-se a este assunto, quando disse: "Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés, e, voltando-se, vos dilacerem". (Mateus, 7:6)

Refletindo no que ficou exposto, encontramos no livro "Fonte Viva", de Emmanuel, a página que parece ter sido endereçada ao próprio Chico, com o nosso Benfeitor Espiritual comentando a belíssima assertiva de Paulo em sua segunda Epístola aos Coríntios, cap, 5-v. 14: "O amor do Cristo nos constrange". Da mensagem referida, intitulada "Quando há Luz", transcrevemos o seguinte trecho: "Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente.

(...) A própria vida física afigura-se-lhe um madeiro, em que o Mestre se aflige. É-lhe o corpo a cruz viva em que o Senhor se agita crucificado.

O único refúgio em que repousa é o trabalho perseverante no bem geral.

Insatisfeito, embora resignado; firme na fé, não obstante angustiado; servindo a todos, mas sozinho em si mesmo, segue estrada afora, impelido por ocultos e indescritíveis aguilhões..."

É assim, constrangido pelo amor do Cristo, que Chico Xavier transformou-se no "vaso das bênçãos" ...

Quando haveremos de vigiar como ele, que, faz 65 anos, vigia de forma ininterrupta para que o Evangelho, redivivo na doutrina Espírita, finalmente triunfe sobre o mundo?! Quando despertaremos de vez deste sono milenar que, estranhamente, nos compraz?!

Enquanto dormimos, Chico, ao lado do Cristo, no Getsêmani de seus testemunhos, prossegue velando em suas longas noites de vigília por entre as sombras da descrença humana...

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, MG, Ano LXI, nº 2.614, março/1992.

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

Relatório de Allan Kardec de 1865

Earle de Oliveira

A REVISTA ESPÍRITA de Allan Kardec é, sem dúvida, um manancial de luz que projeta em todo edifício da codificação.

Em cada linha do Codificador, encontramos sublimes ensinamentos e, por detrás das linhas, emerge a figura do Mestre Lionês em toda a sua grandeza.

No Relatório que Kardec fez, em 5 de maio de 1865, e apresentou à Sociedade Espírita de Paris, e só publicou porque os membros da sociedade pediram, encontramos um soberbo material de estudo da sua personalidade e desprendimento.

Já no introito registramos a sua modéstia quando afirma: "Nesta exposição lamento ter que falar de mim, o que faço o menos possível; mas nesta circunstância não poderia evitá-lo. Por isto, e de ante-mão, peço me desculpeis."

Por que Allan Kardec iria falar de si nesse Relatório? É que os inimigos do Espiritismo acusavam-no de estar se enriquecendo à custa da Doutrina e ele não desejava que este boato crescesse mais e queria por um ponto final em tão desagradável, quanto nocivo assunto.

Kardec vem a público para prestar uma minuciosa conta de tudo que recebera até aquela data, ficando patente que, ao invés de enriquecer com o dinheiro da Doutrina, acontecia justamente o contrário, pois passando a viver pelo Espiritismo, todos recursos adquiridos por seus laboriosos trabalhos, tanto profissionais, como de escritor emérito, estavam voltados para o Espiritismo e isto só era possível dada a integração que havia entre o casal Rivail, pois a sua companheira, Amelie Boudet, estava sempre ao seu lado, aprovando-o em todas as suas iniciativas, assim como, secretariando-o em todos os seus empreendimentos.

Casal missionário, pois se hoje vemos tanta incompreensão, casais que não se entendem, os dois aderiram incondicionalmente à Nova Revelação e trabalharam incansáveis até o fim de seus dias.

Nesse relatório Kardec faz a sua prestação de contas de todos os donativos que havia recebido até aquela data, bem como, das importâncias que desembolsara para cobrir os compromissos assumidos com a doutrina e esclarece ainda que todas as despesas que fizera com as viagens que ele realizou pela difusão do Espiritismo, suas e de sua esposa, que o acompanhara em muitas delas, foram às suas expensas.

Em certo trecho relata: "Falaram muito do lucro que tinha de minhas obras. Ninguém sério na verdade acredita em meus milhões, mau grado a afirmação dos que diziam saber de boa fonte que eu tinha um trem principesco, carruagens de quatro cavalos e que em minha casa só pisava em tapetes de Aubusson. Por mais que tenha dito, além disso, o autor de uma brochura que conheceis, e que prova por cálculos hiperbólicos, que o meu orçamento das receitas ultrapassa a lista civil do mais poderoso soberano da Europa: 38 milhões."

O Mestre Lionês acrescenta: "... diga-se de passagem, testemunharia uma expansão verdadeiramente maravilhosa da doutrina." E afirma categórico: "... há um fato mais autêntico que os seus cálculos: é que jamais nada pedi a ninguém, ninguém jamais me deu algo para mim pessoalmente; nenhuma coleta de um VINTÉM QUALQUER veio atender às minhas necessidades; numa palavra NÃO VIVO ÀS CUSTAS DE NINGUÉM", pois que, das somas que me foram confiadas no interesse do Espiritismo, nenhuma parcela foi retirada em meu proveito e, aliás, vê-se a quanto montam as cifras."

E mais adiante Kardec afirma: "Quem quer que tenha outrora visto o nosso interior e o veja hoje, pode atestar que nada mudou em nossa maneira de viver, desde que me ocupo de Espiritismo. É tão simples agora quanto o era outrora, porque uma vida suntuosa não está nos meus gostos."

E sobre entesourar bens materiais registra: "Penso que meu caráter e meus hábitos jamais tenham podido fazer admití-lo. Os que me atribuem tais idéias conhecem muito pouco minhas idéias em matéria de Espiritismo, pois me julgam tão apegado aos bens da terra."

E depois de constrangido prestar contas de tudo que recebeu e os seus gastos pessoais com a Doutrina, desabafa: "Então! senhores, o que me proporcionou esse suplemento de recursos foi o produto de minhas obras. Digo-o com satisfação, foi com o meu próprio trabalho, com o fruto de minhas vigílias que provi, pelo menos em maior parte, às necessidades materiais da instalação da doutrina. Assim, trouxe uma larga quota-parte à caixa do Espiritismo. DEUS QUIS NELE MESMO ENCONTRAR SEUS PRIMEIROS MEIOS DE AÇÃO. No princípio, eu lamentava que minha pouca fortuna não me permitisse fazer o que queria fazer pelo bem da causa: hoje aí vejo o dedo da Providência, a realização dessa predição tantas vezes repetida pelos bons Espíritos: Não inquietes; Deus sabe o que te é preciso e saberá provê-lo."

Era desejo de Kardec ter milhões, não para si, mas para organizar uma FUNDAÇÃO, a fim de que o trabalho dos seus continuadores fosse facilitado. Mas, com vemos, o plano espiritual não pensava da mesma forma, todos teriam que trabalhar com o mesmo afinco, todos teriam de viver pelo Espiritismo e não do Espiritismo, este foi o legado de Kardec.

E neste Relatório, perante os seus companheiros da Sociedade, humildemente adianta: "Longe de mim, senhores, o pensamento de tirar a menor vaidade do que vos acabo de expor. Foi preciso a perseverança de certas diatribres para me impelir, posto que contra a vontade, a romper o silêncio sobre alguns dos fatos que me concernem."

Prevendo não ser possível fazer tudo que desejaria em prol do Espiritismo, confiante, coloca o movimento nas mãos dos Espíritos e conclui: "Eis porque absolutamente não me inquieto por isto e me ocupo do que para mim é a coisa essencial: a conclusão dos trabalhos que me restam por terminar. Feito isto, partirei quando Deus aprouver chamar-me."

Servo fiel do Senhor, soube desempenhar a sua missão integralmente naquilo que lhe competia.

E se pincelamos, aqui e ali, pensamentos do nosso grande Codificador é para que, sentindo a sua grandeza d'alma e o seu profundo desejo da expansão da Doutrina na sua simplicidade, possamos fazer algo pelo Espiritismo, principalmente pela nossa vivência, como tão bem exemplificou o nosso Mestre Allan Kardec.

Hoje, quando há tanto personalismo, vemos com alegria incontida, um dos grandes continuadores de Kardec, o médium, Chico Xavier, seguindo fielmente as pegadas do Mestre, com a mesma energia, caráter firme, perseverança no trabalho - sessenta e cinco anos -, humildade e, acima de tudo, um grande amor à causa que abraçou e fé profunda em Deus.

Como Kardec, que registrou que a sua vida em nada mudara com o desenvolver da Doutrina, o mesmo se aplica a Chico Xavier, que iniciou o trabalho muito pobre, com muitas lutas, e hoje, depois de já ter recebido mais de 353 livros, continua, como bem afirmou o Mestre Lionês, que o seu viver era tão simples naquele momento, quanto o era ao iniciar a tarefa e que vivia à suas custas, como o faz também o nosso amigo Xavier, que vive de sua aposentadoria, conquistada após 35 anos de relevantes serviços prestados à nossa Pátria, na humildade de um escriturário.

Estão aí dois exemplos para nossa edificação, o Mestre e o discípulo, ambos fiéis seguidores do MESTRE MAIOR, JESUS, que se confundem na grande obra da Terceira Revelação, e na preparação do Terceiro Milênio.

Chico Xavier

65 anos de mediunidade

Pedro Valente da Cunha

"A mediunidade não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos, faltando estes, já não há mediunidade". O Evangelho Segundo o Espiritismo - pág.383 - FEB.

A vida das criaturas humanas é complexa e cheia de inquirições, porque nem sempre tomamos o norteamento indispensável e definitivo.

A evolução fixa a criatura em parâmetros quantitativos e somente a conduta definirá os caminhos a seguir.

Assim, temos indivíduos que se dedicam às mais diversas profissões e ocupações várias, constituindo objetivos que lhes são característicos e afins. Alguns procuram definições na filosofia do vir-a-ser e outros fixam-se no dia-a-dia, tornando-se oportunistas e agnósticos, contumazes e, em contra partida alguns se dedicam ao fato relevante do futuro, objetivando um mundo melhor e trazendo ainda soluções presentes e futuras.

É óbvio que quem deseja um porvir venturoso terá de harmonizar-se com o presente, mantendo uma consciência tranquila do ontem.

O mundo revela uma plêiade de notáveis criaturas em todos os setores de atividades e ainda especifica brilhantes especialistas de fatos e detalhes do costumeiro. Estes vultos comandam a evolução do cosmo, porque deles partem as grandes idéias, a noção do saber, o evoluir consciente e eclosão de valores que se fixam em leis físicas, leis sociais e consequentes leis morais.

Neste conjunto sobressaem-se os vanguardeiros, os arautos do futuro, os valores do saber e da cultura em geral.

Entretanto, existe um indivíduo que não se fixa no conjunto dos sábios e titulados, mas é sumamente importante no contexto da vida, pois, dele emana grande evolução para a humanidade, é o médium.

Ele é um missionário do bem, o elo do entendimento e o intermediário do amor entre as criaturas.

A história tem-no revelado sobejamente nas civilizações e ainda hoje, reflete o seu caráter de revelador do mundo espiritual e benfeitor da humanidade.

Existem médiuns vulgares e também existem médiuns missionários, aqueles que se apagaram como criaturas para ressaltarem a causa maior, fulgurando a luz da verdade em todos os sentidos do conhecimento.

Este médium é sempre sofredor, inquieto e incompreendido, porque a sua mensagem nem sempre é atual e as criaturas não o entendem bem, pensam que se trata de um visionário da verdade.

Desta forma, aconteceu com os articuladores do desenvolvimento e formação de nosso período de humanização, é o caso de Sócrates, Paulo de Tarso, Pedro, Francisco de Assis e outros missionários de Jesus.

Claro, que a vivência no bem credencia o indivíduo a feitos notáveis e significativos, mas a exemplificação perene o felicita na condição de missionário da verdade, mesmo que se refira a uma religião.

O elemento fundamental de uma idéia religiosa cristã deverá ser sempre o amor como fator dinâmico de sua filosofia.

Assim sendo, entendemos que todo aquele que se ajusta aos ditames do amor pleno,, através do mediunismo atuante é um missionário cristão que deverá produzir e exemplificar o bem em toda a sua pujança, sem jamais fugir à regra áurea do Cristianismo.

Por conseguinte, medindo os valores e examinando o tempo de trabalho do nobre companheiro e benfeitor Francisco Cândido Xavier, se credencia como autêntico, valoroso e digno intermediário dos Espíritos ante o mundo moderno.

65 anos de convívio com os Espíritos Superiores representam uma conquista que por nenhuma outra missão é superada, conforme a afirmação de Allan Kardec: " O moderno Espiritismo elevou a mediunidade à categoria de Missão ". O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXVI.

Portanto, reconhecendo o notável benefício realizado e as dificuldades superadas, só podemos dizer que Francisco Cândido Xavier é o lídimo continuador da obra de Allan Kardec, definindo-o como "CHICO XAVIER É UM HOMEM CHAMADO AMOR".

65 anos de LUZ

Antônio Roberto Fontana

Em julho de 1967, o "Espírita Mineiro" doou aos seus leitores um presente precioso, a exemplo de tantos outros que se repetem em cada edição.

Mas, esse presente possui um sabor especial. Trata-se de uma entrevista concedida a José Martins Peralva, vice-presidente da União Espírita Mineira pela estimada D. Carmem Pena Perácio, dedicada médium que, juntamente com seu esposo José Hermínio Perácio, acompanhou o desabrochar da mediunidade do querido amigo Chico Xavier.

Na oportunidade daquela entrevista, completava Chico Xavier 40 anos de trabalho na Seara abençoada das lides da Doutrina Espírita, com Jesus, Kardec e Emmanuel.

Completos, agora, 65 anos de atividade, com o mesmo amor e a inarredável fidelidade doutrinária. São 65 anos de luzes, disseminadas pelo seu amor, pelo carinho e compreensão a todos que dele se aproximam ansiosos por ouvir-lhes as palavras e sentir o perfume de sua confortadora presença.

Ao meditarmos em tudo que o nosso Chico vem realizando nesses 65 anos de fiel servidor de Jesus, e ao reler a belíssima entrevista, nos sentimos realmente emocionados, e procuramos nos transportar para aquela noite de 8 de julho de 1927.

Sim, precisamente nessa noite, de 8 de julho de 1927, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado pela D. Carmem e seu esposo, com alguns outros companheiros, quando o Chico, aconselhado por um amigo espiritual, através de D. Carmem, tomou o lápis afim de experimentar a psicografia, recebeu de maneira muito rápida várias páginas assinadas por um benfeitor do alto.

Iniciado o trabalho, jamais foi interrompido. Os livros, hoje ultrapassam a contagem de 305.

Ao grafarmos estas palavras, procurando uma forma de expressar nosso agradecimento ao distinto benfeitor de todos nós, Chico Xavier, com os seus 82 janeiros repletos de exemplos e os 65 anos de trabalho com o Evangelho na Doutrina Espírita, com Jesus e Kardec, o envolvemos com o pensamento em prece silenciosa, envolvendo ainda nessa prece o distinto casal José Hermínio e Carmem Perácio, hoje no plano espiritual, por nos ter dado a conhecer o inicio desse facho de Luz.

Obrigado, Chico.
Salve 8.7.1927

O Livro de Hermínio

Antônio Espeschit

"Então o homem sentiu que aquele seio constelado, e aquela boca de onde saiu a revelação do amor, do perdão, e da alma, tinham o pó, a podridão, a caliça e os bichos; e que, se um dia Cristo, vendo o homem aflito e miserável, lhe tinha arrancado da alma o mal, não era muito que o homem, encontrando Cristo abandonado, profanado e roído, lhe limpasse da cabeça as aranhas".

(Eça de Queiroz)

Jesus nasceu em Belém? Jesus é descendente de Davi? Jesus teve pais terrenos? O anjo anunciou Jesus? Jesus teve irmãos? Jesus é o Messias? Jesus é Deus?

O livro ***Cristianismo: a mensagem esquecida****, de Hermínio C. Miranda, não pretende dar respostas definitivas para questões que ainda não têm respostas. Entretanto, ao lado do estudo não só das questões anteriores, mas ainda dos milagres, da ressurreição, da sobrevivência, preexistência e reencarnação, o autor dedica inúmeras páginas de grande beleza e erudição, revelando aos leitores, tanto quanto possível, as respostas mais prováveis e fazendo ressurgir, nas linhas e entrelinhas de sua obra magnífica, a pureza da mensagem cristã, em tudo similar à do Espiritismo.*

Muitos são os pontos intrigantes da história cristã, analisados e resolvidos pelo autor, sob o enfoque espírita. Por exemplo: A condenação de Jesus teria sido programada por antecipação? Judas tinha de trair Jesus?

Mas Hermínio estuda também problemas relativos às religiões dogmáticas, como a justificação pela fé, a salvação, etc.

Hermínio C. Miranda, em seu livro, faz incursões pelos documentos canônicos, pelas epístolas de Paulo, caminha pelo gnosticismo, amparando-se numa rica bibliografia que passa por Renam, Strauss, Guignebert, Brown, Voltaire, Gohannes Weiss e muitos outros autores especializados, aos quais, entretanto, faltou a "chave".

Já no prefácio, informa-nos Hermínio:

"Este livro é, pois, uma reflexão sobre a aflição, escrito sob a pressão da urgência. É um documento crítico, como não poderia deixar de sê-lo, não porém, um ensaio sobre o desespero. Nem uma agressão ou gesto de hostilidade a esta ou àquela denominação cristã inevitavelmente envolvida na exposição dos argumentos suscitados. É passado o momento de identificar culpados, acusá-los e condená-los. O que precisa ser identificada, com urgência, é a verdadeira face do cristianismo e recuperado o conteúdo da esquecida mensagem do Cristo, sem as complexidades teológicas, sem a rigidez cadavérica do dogma, sem o ritualismo vazio. Antes de desenhar o perfil do cristão ideal, como desejam teólogos modernos, imperioso é redefinir, com poucos e seguros traços, o do próprio cristianismo, desfigurado por séculos de desastradas manipulações e desastrosos abusos".

Publicado pela Editora O Clarim, com mais de trezentas páginas compactas, ***Cristianismo: a mensagem esquecida*** *é uma obra que merece ser lida, meditada e consultada por todos os espíritas estudiosos.*

MEDIUNIDADE

Esmagadora maioria dos estudantes do Espiritismo situam na mediunidade a pedra basilar de todas as edificações doutrinárias, mas cometem o erro de considerar por médiuns tão-somente os trabalhadores da fé renovadora, com tarefas especiais, ou os doentes psíquicos que, por vezes, servem admiravelmente à esfera das manifestações fenomênicas.

Antes de tudo, é preciso compreender que tanto quanto o tato é o alicerce inicial de todos os sentidos, a intuição é a base de todas as percepções espirituais e, por isso mesmo, toda inteligência é médium das forças invisíveis que operam no setor da atividade regular em que se coloca.

Dos círculos mais baixos aos mais elevados da vida, existem entidades angélicas, humanas e subhumanas, agindo através da inteligência encarnada, estimulando o progresso e divinizando experiências, brunindo caracteres ou sustentando abençoadas reparações, protegendo a natureza e garantindo as leis que nos governam.

Desvendando conhecimentos novos à Humanidade, o Espiritismo incorpora ao nosso patrimônio mental valiosas informações sobre a vida imperecível, indicando a nossa posição de espíritos imortais em temporário aprendizado, nas classes da raça, da nação e do grupo consangüíneo a que transitoriamente pertencemos na Terra.

Cada individualidade renasce em ligação com os centros de vida invisível do qual procede, e continuará, de modo geral, a ser instrumento do conjunto em que mantém suas concepções e seus pensamentos habituais. Se deseja, porém, aproveitar a contribuição que a escola sublime do mundo lhe oferece, em seus cursos diversos de preparação e aperfeiçoamento, aplicando-se à execução do bem, nos menores ângulos do caminho, adquirindo mais amplas provisões de amor e sabedoria, é aceita pelos grandes benfeitores do mundo, nos quadros da evolução humana, por intérprete da assistência divina, onde quer que se encontre, seja na construção do patrimônio de conforto material ou na santificação da alma eterna.

É necessário, contudo, reconhecer que, na esfera da mediunidade, cada servidor se reveste de características próprias.

O conteúdo sofrerá sempre a influenciação da forma e da condição do recipiente.

Essa é a lei do intercâmbio.

Uma taça não guardará a mesma quantidade de água, suscetível de ser sustentada numa caixa com capacidade para centenas de litros.

O perfume conservado no frasco de cristal puro não será o mesmo, quando transportado num vaso guarnecido de lodo.

O sábio não poderá tomar uma criança para confidente, embora a criança, invariavelmente, detenha consigo tesouros de pureza e simplicidade que o sábio desconhece.

Mediunidade, pois, para o serviço da revelação divina reclama estudo constante e devotamento ao bem para o indispensável enriquecimento de ciência e virtude.

A ignorância poderá produzir indiscutíveis e belos fenômenos, mas só a noção de responsabilidade, a consagração sistemática ao progresso de todos, a bondade e o conhecimento conseguem materializar na Terra os monumentos definitivos da felicidade humana.

Emmanuel
Francisco Cândido Xavier
Livro: "ROTEIRO"

DIJ - Setor Juventude

O jovem e o movimento espírita

A Doutrina Espírita será o que dela fizerem os homens ou seja, o futuro do movimento espírita, está sendo construído pela postura das pessoas que o constituem atualmente. O jovem por sua vez, personifica o futuro.

A juventude se mostra incumbida da responsabilidade de dar continuidade a este movimento, portanto seu desempenho, hoje, merece especial atenção por parte daqueles que estão na direção das casas espíritas.

Assim, a orientação evangélico-doutrinária ao jovem é uma tarefa urgente e prioritária, devendo fornecer a fundamentação necessária para que se concretize o objetivo da preservação da pureza doutrinária. Os condutores do movimento de amanhã, terão tido uma formação para discernir corretamente no direcionamento das tarefas e na transmissão de conhecimento espírita, evitando as distorções que muitas vezes ocorrem.

Se a mocidade tiver um trabalho estruturado buscando atender às necessidades próprias dos adolescentes e jovens, fortalecendo o companheirismo e motivando-os para a descoberta das profundas abordagens da doutrina, para a reflexão sobre si mesmo, para o gosto das tarefas assistenciais e vivência cristã, fá-los-á adquirir um ideal poderoso e indestrutível. Desta forma poderão levar adiante as atividades da seara espírita, com mais destemor ante as adversidades, mais amor e dedicação, proporcionando à instituição a que pertencem e ao movimento em geral, um crescimento qualitativo e quantitativo, de forma segura e contínua.

Por outro lado, o jovem como indivíduo, ante o trabalho, a familia, etc., se beneficiará destes conceitos adquiridos norteando-se para os verdadeiros objetivos da vida na Terra, fornecendo um aproveitamento das oportunidades que lhes são oferecidas e proporcionando a própria transformação do mundo, que necessariamente passa pela renovação interior das criaturas.

Percebe-se que tanto o jovem como o movimento espírita são interdependentes, e há a necessidade, por parte daqueles que estão à frente da Casa Espírita de conscientizarem-se sobre a necessidade da implantação e acompanhamento de uma orientação junto ao jovem e incentivarem sua participação junto aos trabalhos existentes na Casa Espírita, para que nosso movimento possa enriquecer-se com uma juventude bem orientada.

DIJ - U.E.M
Área de Divulgação
Agosto/92

A dor é uma escola aberta
Nos dias que vêm e vão;
Escola que nos desperta
Nas luzes do coração.

Auta de Souza

COFEMG REALIZA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Em sequência às tarefas do Movimento de Unificação Espírita, reuniu-se em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, no dia 23 de maio do corrente ano, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão unificador da Casa de Antônio Lima.

A 52ª Reunião foi instalada com a palavra da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, sendo a prece de abertura sido proferida por Amaro da Silva Rangel, presidente do CRE-Teófilo Otoni.

Os trabalhos foram encaminhados pelo Diretor de Assuntos de Unificação, Honório Onofre de Abreu.

Participaram da Reunião:

- Da União Espírita Mineira: Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do COFEMG; José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente da UEM e diretor-executivo do COFEMG; Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação; Geraldo Lemos Neto, 1º secretário da UEM e secretário do COFEMG; Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro, diretor da Livraria Espírita Mineira e representante da diretoria da UEM no Conselho Federativo Nacional (FEB); Antônio Roberto Fontana, 2º tesoureiro; Oswaldo Abreu, diretor do DIJ/UEM e membro do Conselho Deliberativo; Maria José Abreu, coordenadora do Setor da Criança do DIJ/UEM; e Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS/UEM e membro do Conselho Deliberativo.
- Do CRE-Belo Horizonte: Maria Fátima Ferreira de Carvalho, presidente; Marcos Ferreira de Carvalho, vice-presidente; Terezinha Bedeschi, DEC; Diana Ferreira, DOM; Jairo Avelar, DDD.
- Do CRE-Divinópolis: Vicente de Paula Cardoso, presidente.
- Do CRE-Gov. Valadares: Dilermando Dias Miranda, presidente; Antônio Martins, secretário.
- Do CRE-Ipatinga: Nilton Diniz, presidente; Umberto Ornelas Santos, DOM/AME.
- Do CRE-Muzambinho: Lincoln Vieira Tavares, presidente.
- Do CRE-Teófilo Otoni: Amaro da Silva Rangel, presidente.
- Do CRE-Uberlândia: André Luiz Gervásio Bernardes, presidente.
- Do CRE-Varginha: Milton Souza Tavares Júnior.

A 52ª Reunião estudou a seguinte pauta: 1) Dinâmica da Unificação; 2) Divulgação Doutrinária Espírita; 3) Discussão sobre o Trabalho "Recepção na Casa Espírita"; 4) Assuntos gerais.

Na próxima Reunião, a 53ª, a ser realizada em 21 de novembro vindouro, será estudada a seguinte pauta; 1) Dinâmica da Unificação - Atividades Relevantes dos CREs; 2) Exame e Aprovação do Trabalho Sobre Divulgação Externa; 3) Exame e Aprovação do Trabalho Sobre Recepção na Casa Espírita; 4) Meta de Unificação para o Ano de 1993, a nível estadual; 5) Assuntos gerais.

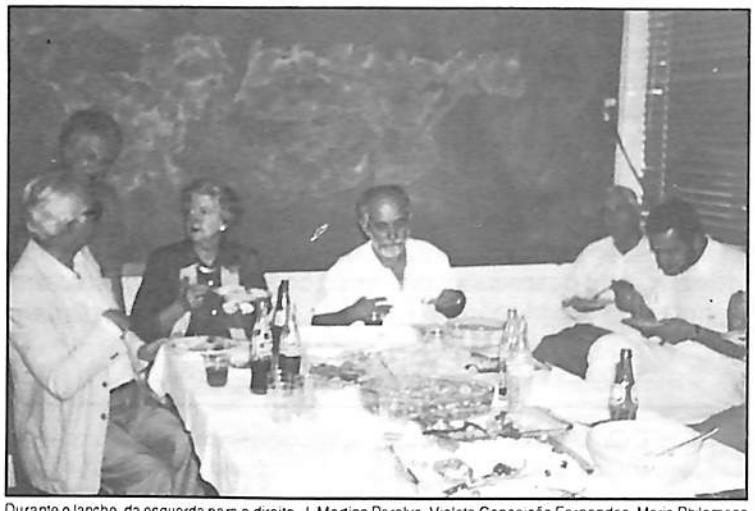
Como tem acontecido nos anos anteriores, as senhoras da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia ofereceram aos participantes da 52ª Reunião, almoço ao meio-dia e lanche no final do Encontro.

As palavras finais foram da presidente, Maria Philomena Aluotto Berutto, agradecendo as presenças dos companheiros, cabendo a José Martins Peralva Sobrinho a prece de encerramento.

Da 52ª Reunião Ordinária, que transcorreu em ambiente da maior cordialidade, com todos os integrantes revelando o maior interesse pelo exame dos assuntos, foi lavrada ata, enviada à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas.

Na cabeceira da mesa, J. Martins Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Honório Onofre Abreu, Maria José Abreu, Walter Borges de Oliveira, Pedro Valente da Cunha, Antônio Roberto Fontana, André Luiz Gervásio Bernardes, Nilton Diniz (Ipatinga).

Da esquerda para a direita, Antônio Martins (Governador Valadares), Lincoln Vieira Tavares (Muzambinho), Milton Souza Tavares Júnior (Varginha), Geraldo Lemos Neto (UEM), José Martins Peralva Sobrinho (UEM), Maria Philomena Aluotto Berutto (UEM), Honório Onofre Abreu (UEM), André Luiz Gervásio Bernardes (Uberlândia), Nilton Diniz (Ipatinga).



Durante o lanche, da esquerda para a direita, J. Martins Peralva, Violeta Conceição Fernandes, Maria Philomena Aluotto Berutto, Umberto Ornelas Santos, Amaro da Silva Rangel e Jairo Avelar.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto saúda os Conselhos Regionais Espíritas e declara instalada a 52ª Reunião Ordinária, com a mesa constituída de diretores da União Espírita Mineira e outros companheiros participantes da Reunião do COFEMG. Da esquerda para a direita, Lincoln Vieira Tavares (Muzambinho), Milton Souza Tavares Júnior (Varginha), Geraldo Lemos Neto (UEM), José Martins Peralva Sobrinho (UEM), Maria Philomena Aluotto Berutto (UEM), Honório Onofre Abreu (UEM), Oswaldo Abreu (UEM), Maria José Abreu (UEM), Pedro Valente da Cunha (UEM), Antônio Roberto Fontana (UEM) e André Luiz Gervásio Bernardes (Uberlândia).

O elenco de senhoras acima promoveu, com o carinho de todos os anos, o almoço e o lanche oferecidos aos participantes da 52ª Reunião do COFEMG. Da esquerda para a direita vemos: Nisia Ferreira Meinberg, Irene Cunha, Antonieta Carvalho, Alba Duarte, membro do Conselho Deliberativo e integrante da Casa de Betânia, Maria Aparecida Vasconcelos Dinelli, membro do Conselho Deliberativo e componente da Casa de Betânia, e Violeta Conceição Fernandes, presidente da Casa de Betânia e membro do Conselho Deliberativo da Casa de Antônio Lima.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

Na obra do Cristo

Emmanuel

Lembrando a palavra do Senhor quando despediu os companheiros de apostolado, recomendando-lhes não se preocupassem, acumulando nas mãos ouro e prata, bolsas e bastões, para a caminhada na obra sublime que lhes competia realizar, também hoje, na missão espírita-cristã, que nos objetiva o justo aperfeiçoamento, podemos dispensar tudo o que seja em nós aflição sem proveito.

Nem cobertura política.
Nem lustre social.
Nem ouro prescindível.
Nem reserva nos bancos.
Nem garantias extralegais.
Nem vantagens de exceção.
Nem acesso à influência.
Nem láurea de governança.
Nem títulos invulgares.
Nem ambição de ganho.
Nem propósito de destaque...

Mas sim que em toda hora, estejamos atentos ao dever de servir, esquecendo à nós mesmos para exalçar o Cristo nosso Mestre e Senhor, por sentimento e vida, por palavras e açÆes, porquanto d'Ele próprio tudo receberemos para que não nos falte o exato suprimento dos recursos precisos à construção do bem e ao plantio da luz.

Alegria

Meimei

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.

Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

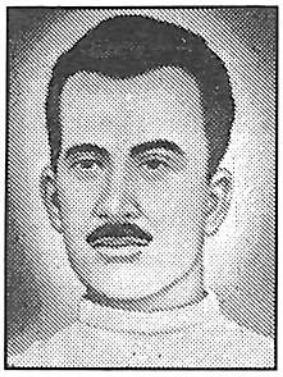
A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

Ainda mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que esperas , ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa que a noite cesse para renovar-se, diariamente, em festa de amor e luz.



Nem castigo, nem perdão

André Luiz

O espírita encontra na própria fé - o Cristianismo Redivivo - estímulos novos para viver com alegria, pois, com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos da renovação.
A Terra não é prisão de sofrimento eterno.
É escola abençoada das almas.
A felicidade não é miragem do porvir.
É realidade de hoje.
A dor não é forjada por outrem.
É criação do próprio espírito.
A virtude não é contentamento futuro.
É júbilo que já existe.
A morte não é santificação automática.
É mudança de trabalho e de clima.
O futuro não é surpresa atordoante.
É consequência dos atos presentes.
O bem não é o conforto do próximo, apenas.
É ajuda a nós mesmos.
Deus é Equidade Soberana, não castiga e nem perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas.
Nossa conduta é o processo, nossa consciência o tribunal.
Não nos esqueçamos, portanto, de que, se a Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, amplia a responsabilidade da criatura.
As raízes das grandes provas irrompem do passado - subsolo da nossa existência - e, na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque berço e túmulo são, simultâneamente, entradas e saídas em planos da Vida Eterna.

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

impresso

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional da Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — SETEMBRO/OUTUBRO/1992 | NÚMERO 225

Mensagem para Jesus

Enquanto a Terra sofre, luta e não descansa
E o Homem atribulado se exaspera,
Guardamos-Te a presença e a vida na lembrança,
Cantando o Teu Natal, perante a Nova Era.

A Tua proteção é luz que não se altera
No tempo que se foi e no tempo que avança,
Cada hora contigo é nova primavera
Em florações de fé e laurêis de esperança.

... "Glória a Deus nas Alturas!..."
[Canto inesquecível!...
És Tu, Mestre do Bem, que te abaixas de nível,
Trazendo paz no amor aos tutelados Teus!...

Natal!... Embora a dor e os prenúncios de guerra,
Nós te amamos, Jesus, sobre as armas da Terra,
Procurando contigo a integração com Deus!...

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 17/10/92, em Uberaba, Minas).

Mais três lançamentos de Chico Xavier 354º, 355º e 356º livros

Mais três admiráveis livros psicografados pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier, vêm enriquecer a literatura mediúnica, sendo-nos lícito registrar que as dificuldades orgânicas não o impedem de trazer-nos novas mensagens, esclarecendo e reconfortando sob a ótica de Jesus e Kardec.

Elevemos nossas preces a Deus em testemunho de nosso reconhecimento ao Mentor Espiritual do querido médium, o iluminado Emmanuel, incansável na missão de oferecer a todos nós, os encarnados, páginas impregnadas de beleza e sabedoria, extravasando amor e luz.

Que as bênçãos de Deus continuem envolvendo o médium e todos os Espíritos que, com Emmanuel e Bezerra de Menezes, ofertam-nos magníficas páginas de orientação e reconforto.

VEJA NAS PAGS. 6 E 7

Século XX

Castro Alves

Século XX... Entardece.
Fim do milênio segundo.
Jesus tutelando o mundo,
Hora de paz e de prece.

Conflito, inveja, rancor,
De nada valem na Terra,
E o ódio que faz a guerra,
Só se desfaz pelo amor.

Desde milênios distantes,
Assírios, Gregos, Romanos,
Formavam grupos insanos,
Ostentando o orgulho vão...
Viviam de luta armada,
Foice, forca, pedra, espada,
Terror e devastação.

Nesse clima belicoso,
Entre nós, brilha Jesus!...
Mas a guerra do poder,
Pela astúcia e pelo mando
Deu-lhe num gesto nefando,
Martírio e morte na cruz!...
Depois da angústia do Cristo,
A guerra vai aos cristãos,
Que morrem, dando-se as mãos
Na Arena de horror e fel.
Temos depois as Cruzadas,
Com matança nas estradas,
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo
Estavam todos cansados
De tantas guerras... Pediam,
Nas sombras da Idade Média
Termo a qualquer desavença,
Surge então a Renascença,
Por elevada esperança,
Mas a guerra ressurgiu
Nos movimentos da França.

Século XX... Anoitece.
Ouço dele estranhas vozes,
O nosso século XX
É daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,
Recordai a trilogia,
União, serviço e amor,
Nas lutas de cada dia.
Resguardai com zelo e fé
Nossa Doutrina de Luz!...
Ante a treva mais espessa,
Que nenhum de nós se esqueça
Da rota para Jesus!...

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública, comemorativa do aniversário do Centro Espírita União, sediado à Rua dos Democratas nº 527, Jabaquara, na Cidade de São Paulo, na noite de 07 de outubro de 1992).

Reúne-se, em Brasília, a Comissão Regional da Região Centro do Conselho Federativo Nacional (FEB)

Reunião ordinária da Comissão Regional Centro, órgão da Federação Espírita Brasileira, realizada na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, Brasília, nos dias 14 a 16 de agosto de 1992.

Sob a direção da Federação Espírita Brasileira, reuniram-se em Brasília, no Templo de Ismael e Bezerra de Menezes, as entidades federativas estaduais componentes da Comissão Regional da Região Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Noticiando o significativo evento, estamos publicando nota-relatório elaborada pelo diretor da União Espírita Mineira Antônio Roberto Fontana, e nota-relatório conjunta dos setores "Juventude" e "Infância" do Departamento de Infância e Juventude da Casa de Antônio Lima, que relatam o desenvolvimento dos trabalhos da Comissão Regional.

A Federação Espírita Brasileira foi representada pelos companheiros, Vice-Presidente Nestor João Masotti, Coordenador das Comissões Regionais, a Vice-Presidente Cecília Rocha, Coordenadora da Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, a Diretora Rute Ribeiro da Silva, do Departamento de Infância e Juventude, o Assessor da Comissão de Assuntos de Comunicação, Merhy Seba e o Secretário da Comissão Regional Centro, Umberto Ferreira.

Estiveram presentes ao encontro os representantes das Entidades Federativas Estaduais do Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, esteve representada por Antônio Roberto Fontana - Diretor, Maria José Abreu do Departamento de Infância e Juventude - Setor de Infância, e Álvaro de Castro, Departamento de Infância e Juventude - Setor Juventude.

No dia 14.08.92, às 20:00 horas, foi realizada palestra pelo companheiro Merhy Seba, de Ribeirão Preto, sobre "Comunicação Social". A palestra foi gravada, tendo sido oferecida, a cada representação cópia da gravação, em fita k7, para exame e apreciação pelas federativas.

No dia 15.08.92, em cumprimento à pauta, após as apresentações dos representantes das federativas e feita a distribuição dos grupos de cada setor, deu-se início à reunião.

Na Reunião Geral, a UEM foi representada pelo subscritor destas notas e no DIJ pelos coordenadores dos setores de Infância e Juventude, Maria José Abreu e Álvaro de Castro, respectivamente.

Para os itens de "Comunicação" e "Estudo Sistematizado" não houve representação específica da UEM, tendo sido objeto de análise da apresentação na Reunião Geral e do relatório das atividades desta Federativa, ficando evidenciado que todas as áreas de divulgação, unificação e estudo permanecem em franca atividade em nosso Estado.

Foi ressaltado que a UEM está cuidando de reestruturar esses setores em consonância com os trabalhos apresentados pelas comissões regionais do C.F.N.

Ainda com referência ao "Estudo Sistematizado", setor sob a coordenação de Rute Ribeiro da Silva - FEB, haverá um encontro dos representantes da Região Centro em Goiás, no próximo ano de 1993, sem data marcada.

Nesse encontro, a UEM apresentará um trabalho do "Estudo Sistematizado" sobre o "Programa 4 - 2ª parte".

Ficou estabelecido o "Programa para Estudos Sistematizados", com reunião em Goiás, com data a ser marcada por estes próximos dias por telefone. Em contato telefônico da UEM com a Federação de Goiás, Cássio Ribeiro Ramos, em 23.09.92, informou que o assunto ainda não tinha sido examinado, comprometendo-se a dar notícia à UEM em "poucos dias".

A Federação Espírita do Distrito Federal, sede da reunião, através de seu presidente João de Jesus Moutinho, com sua equipe de colaboradores, proporcionou a todos os participantes uma acolhida fraterna, com todos se sentindo à vontade em clima de paz e alegria.

Todos os assuntos tratados na reunião continuam sendo analisados e desenvolvidos pela UEM em continuidade ao trabalho permanente de assistência aos Centros Espíritas, com estudo, difusão e a prática da Doutrina Espírita, que constituem a união da família espírita, preconizada no Pacto Áureo, de 5 de outubro de 1949.

Próxima Reunião Geral:
Data - 13 a 15.08.93
Local - Campo Grande - MS
Assunto - Comunicação Social Espírita - dentro e fora da Casa Espírita.

Belo Horizonte, 23 de setembro de 1992.
Antônio Roberto Fontana
Diretor

Nota-Relatório do DIJ da União Espírita Mineira

Realizada nos dias 14 a 16 de Agosto/92, em Brasília-DF, a reunião ordinária da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional, reuniu representantes das seguintes Federativas estaduais: Federação Espírita do Distrito Federal, Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Federação Espírita de Mato Grosso do Sul e a União Espírita Mineira, representada pelo Dr. Antônio Roberto Fontana, Diretor 2º Tesoureiro e pelos Coordenadores do DIJ, Maria José de Abreu - Setor da Infância e Álvaro de Castro - Setor de Juventude.

Sob a direção de Nestor João Masotti, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira e Coordenador da Comissão Regional, o evento contou ainda com a participação de Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB e Diretora do DIJ-FEB.

A sessão de abertura se deu às 20 horas do dia 14, sexta-feira, na Federação Espírita do Distrito Federal, com oportuna palestra do assessor das Comissões Regionais, para assuntos de Comunicação, Merhy Seba, em torno da Comunicação e Divulgação da Doutrina Espírita.

No sábado, dia 15, pela manhã, iniciaram-se as atividades do DIJ com uma análise do trabalho "Importância de um Currículo de Ensino", publicado no Reformador deste mês, de autoria de Cecília Rocha.

Em seguida foram apresentados relatórios das atividades desenvolvidas pelas Federativas, no setor da Infância e da Juventude, tendo, em nome da União Espírita Mineira, usado da palavra Maria José de Abreu, do Setor de Infância e Álvaro de Castro, do Setor de Juventude. Na ocasião foram distribuídas aos presentes, apostilas do Curso de Monitores que a UEM está desenvolvendo em Minas Gerais: Trabalho em Equipe, Liderança, Sistema Federativo, Programa de Evangelização, Escola Espírita de Evangelização e sobre a Evangelização, foram ainda distribuídos aos presentes: Modelo do Plano Curricular de Mocidade - PCM, Modelo de Técnica de Ensino, com a descrição da Técnica "Leitura Dirigida", Livro "Organização de Funcionamento de Mocidade Espírita", Índice de Referências sobre a Obra "Nosso Lar" de André Luiz.

Em torno do assunto Juventude Espírita, o Grupo analisou um texto, com destaque para os seguintes aspectos: Orientador/Evangelizador, A adoção de programas de estudo, As atividades complementares, A organização administrativa da Juventude Espírita.

Após ampla discussão, chegou-se à seguinte conclusão: - Considerando os princípios de liberdade que regem o Movimento Espírita, no que diz respeito à Unificação, concorda-se que cada Casa Espírita tenha ampla Liberdade para realizar seu trabalho junto aos jovens no que diz respeito às técnicas metodológicas e dinamizadoras, mas que a observância dos pontos discutidos e resumidos abaixo, são de grande importância para a Unificação de propósitos na evangelização espírita juvenil.

a) Salientar a Importância e a conveniência de um Orientador/Evangelizador de Juventude com qualidades indispensáveis ao exercício da tarefa, tais como: maturidade e conhecimento evangélico-doutrinário-pedagógico.

b) Adotar o currículo para Escola Espírita de Evangelização da Infância e Juventude proposta pelo DIJ/FEB, que traça as orientações básicas e deixa claro a finalidade e objetivos da Evangelização dos jovens.

c) Considerar as atividades complementares à Evangelização como "meios" para o aprendizado dos conteúdos doutrinários.

d) Adotar uma organização administrativa-pedagógica para as Juventudes perfeitamente coerentes e entrosadas com a Instituição a que pertencem.

Feita uma avaliação do II Encontro Nacional de Diretores de DIJ houve um consenso quanto a importância dos conteúdos apresentados, da troca de experiências no mecanismo de avaliação. Algumas ressalvas foram feitas quanto à falta de oportunidade de confraternização, a falta de oportunidade para discutir com maior profundidade assuntos importantes e o grande número de exposições e poucas discussões em grupo. Concluiu-se pela conveniência de maior frequência na realização dos Encontros, sugerindo-se o intervalo de 02 anos entre eles.

Foi avaliada a dinâmica das reuniões da Comissão Regional na área do DIJ e escolhido o tema para a reunião de 1993: "Formação de Evangelizador para atuar na Casa Espírita e com a população Infanto-Juvenil carente." Para o mesmo será realizado um estudo prévio, dividido em dois grupos: Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, com o aspecto da formação do Evangelizador para atuar na Casa Espírita, marcado para 22 e 23 de maio de 1993. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal - formação do Evangelizador para atuar na periferia.

A próxima reunião será realizada em 13, 14 e 15 de Agosto/93 em Campo Grande/MS.

A Diretora do DIJ-FEB solicitou que as conclusões dos estudos prévios programados para o próximo ano sejam remetidas à FEB e às demais equipes até 15/07/93, para integrarem a pauta dos trabalhos.

■

A Lei de Deus e a Lei dos Homens

José Carlos Monteiro de Moura

I

Ao longo da evolução do direito no curso da história, tem sido uma constante a busca de idéias, conceitos e princípios de caráter geral, capazes de atender aos anseios de justiça e de liberdade do homem, sem as vinculações ou restrições de tempo e de lugar.

Aristóteles foi um dos primeiros a se preocupar com o tema. Sustentou a existência de um direito natural e o apresentou como a conseqüência imediata e inevitável da própria natureza. Nessas condições, ele se coloca acima da lei positiva (elaborada pelo legislador) e vige em todos os lugares e em todos os tempos, independentemente da vontade dos homens. Não se sujeita, portanto, às injunções passageiras de um determinado momento histórico ou de uma certa raça ou povo. o universalismo é a sua característica primordial e a sua origem, "a causa primeira de todas as coisas", ou seja: Deus.

II

Nos séculos XVII e XVIII, alguns pensadores racionalistas, dentre os quais se destacavam Grotius, Wolf, Puffendorf, Kant, Rousseau e Locke, defenderam um direito natural superior à lei e extraído, pela razão, da natureza das coisas. Foram eles também que lançaram o germe de uma sociedade livre, igualitária e fraterna, moldada, principalmente, na possibilidade de cada um renunciar a uma parcela de seus direitos e prerrogativas em benefício da coletividade.

III

Entre os romanos, cuja influência no direito ocidental é incontestável, o assunto não foi encarado diretamente. Eles se preocuparam mais em formular princípios e regras de conduta que alcançassem e dirimissem todas as relações e todos os conflitos que surgissem na sua conturbada sociedade. E, como eles, orgulhosamente, imaginavam que o mundo se resumia a Roma, esses princípios acabaram por adquirir um cunho universal e valer para todos os povos que lhes sofriam a influência ou dominação.

É deles a famosa máxima "honeste vivere, neminem laedere, suum cuique tribure" (viver honestamente, não lesar a ninguém, dar a cada um o seu). Embora nascida de um povo que repudiou abertamente o cristianismo, ela nada mais é do que a expressão romana do "tratai todos os homens, como quereríeis que eles vos tratassem" - Lucas, VI:31.

IV

Essa preocupação de universalizar o direito, como fórmula ideal para coibir o conflito e de evitar as divergências que desaguam, em forma de demanda, nos tribunais, ensejou a Garofalo - um dos integrantes da Escola Positiva do Direito Penal, juntamente com Ferri e Lombroso - formular um conceito de delito natural, que se sobrepunha às meras criações legislativas e que se apoiava em dois sentimentos inatos do ser humano: a piedade (ou benevolência) e a probidade (ou justiça). Em razão disso, o crime ou delito natural seria "a violação dos sentimentos altruísticos fundamentais de piedade e de probidade, na medida média em que se encontram na humanidade civilizada, por meio de ações nocivas à coletividade".

V

A questão não é e nem poderia ser estranha ao Espiritismo. Sobre o direito natural ele é categoricamente claro. O Livro dos Espíritos dedica todo o capítulo primeiro de sua parte terceira ao exame do assunto e a pergunta 614 contém uma resposta altamente esclarecedora:

614 - Que se deve entender por lei natural?

"A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta".

Daí decorrem duas conclusões iniciais:

Primeira: o estudo do direito natural é o próprio estudo da lei de Deus, mesmo que se pretenda entendê-lo, como sustentam os racionalistas, como algo extraído da natureza das coisas, uma vez que a natureza é Deus se manifestando em nós.

Segunda: a luta do homem para a elaboração de um direito capaz de ensejar-lhe uma vida e uma sociedade melhores deve conduzí-lo à compreensão, assimilação e à execução prática dos princípios e normas que constituem o código divino.

VI

A finalidade maior da vinda de Jesus foi recomendar o integral cumprimento da lei de Deus. Esse cumprimento implica a sua exata compreensão e interpretação, através do acolhimento de seus postulados que devem permanecer gravados na consciência humana (Pergunta 621 de O Livro dos Espíritos).

A ausência dessa operação é que tem feito com que as diferentes reformas legislativas não consigam acarretar a tão desejada melhoria do homem e da sociedade. Via de regra, são movimentos que se verificam de fora para dentro, quando, na verdade, deveriam seguir o caminho inverso. O fundamental não é a modificação, a derrogação ou a revogação de códigos e leis, mas aquela tomada de posição de cada um diante da mensagem evangélica, a fim de adequar sua conduta de vida aos novos padrões éticos e jurídicos ensinados e exemplificados pelo Messias. É inegável que essa transformação do homem implicará, forçosamente, a transformação das leis por ele elaboradas. Aquela lacuna existente entre o campo da moral e o campo do direito diminuirá ou desaparecerá, na medida em que o direito for a projeção das idéias divulgadas por Jesus. O famoso aforismo romano "nom omne quod licet honestum est" (nem tudo o que é lícito é honesto) cederá lugar ao "omne quod licet honestum est" (tudo que é lícito é honesto) e o direito será não apenas o instrumento indispensável à realização da justiça, mas, também e principalmente, um meio adequado a promover a aproximação dos homens entre si e deles com Deus.

VII

Essa afirmativa poderá ser vista, no meio jurídico, como utópica e irrealizável, não obstante o fato de a grande maioria dos juristas, nacionais e estrangeiros, se confessar cristã. Evidentemente, não se trata de tarefa fácil. Contudo, ela é plenamente viável, desde que se adote, como regras de conduta individual, máximas e princípios retirados das lições do Mestre e que poderiam ser alinhados da seguinte forma:

1- "Todo aquele que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos céus" - Mateus, XVIII: 4.

... "porque todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se rebaixa será elevado" - Lucas, XIV: 11

2- "E chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei: O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca isso é o que contamina o homem" - Mateus, XV: 10-11.

"Porque o que sai da boca procede do coração e isso contamina o homem" - Mateus XV: 18.

"Não julgueis para não serdes julgados; porque com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós" - Mateus, VII: 1-2.

"E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho. Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu" - Mateus, VII: 3-4.

3- "Reconcilia-te depressa com o teu adversário enquanto está no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao oficial e te encerrem na prisão" - Mateus, V: 25.

"Amai, pois, os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem nada esperar, e tereis muita avultada recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus. Sede, pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso" - Lucas VI: 35-36.

"Vós tendes ouvido o que se disse: olho por olho e dente por dente. Eu, porém, digo-vos que não resistais ao mal; mas se alguém te ferir na tua face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quer demandar-te em juízo, e tirar-lhe a túnica, larga-lhe também a capa; e se alguém te obrigar a ir carregando mil passos, vai com ele ainda mais outros dois mil. Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes" - Mateus, V: 38-42.

4- "Se perdoardes aos homens as ofensas que vos fazem, também vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos pecados. Mas se não perdoardes aos homens, também vosso Pai não perdoará os vossos pecados" - Mateus, VI: 14-15.

5- "Se vossa mão ou vosso pé é um motivo de escândalo, cortai-os e atirai-os longe de vós"...

"e se vosso olho é motivo de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós" - Mateus, XVIII: 8-9.

6- "Aprendestes o que foi dito aos antigos: Não cometereis adultério. Mas eu vos digo que todo aquele que tiver olhado uma mulher com um mau desejo por ela, já cometeu adultério com ela, em seu coração". Mateus, V: 27-28.

7- "Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração" - Mateus VI: 19-21.

"Não possuais ouro nem prata, nem levai dinheiro nas vossas cintas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão porque digno é o trabalhador do seu alimento" - Mateus, X: 9-10.

8- "Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: vemos, por isso vosso pecado permanece" - João, X: 41.

9- "Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe" - Marcos X: 19.

10- "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas" - Mateus, XXII: 37-40.

"E assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles. Porque esta é a lei e os profetas" - Mateus VII: 12.

"Tratai todos os homens, como quereríeis que eles vos tratassem" - Lucas, VI: 31.

VIII

A transcrição dessas passagens não tem a pretensão de esgotar todo o conteúdo da moral cristã. Trata-se, evidentemente, de uma enumeração exemplificativa, mas a sua acolhida importaria em seguro roteiro para a necessária e imperiosa transformação moral do homem, sem a qual todas as reformas legislativas, políticas e sociais pouco ou quase nada alcançarão.

Departamento de Assistência Social (DAS)

Assistência Social Espírita

Walter Borges de Oliveira

O que é a assistência e promoção social espírita?

Lançada esta questão, as respostas invariavelmente relacionam o amor e a caridade, aliás muito acertadamente.

Todavia, face a abrangência e importância do assunto, necessário se faz a busca de desdobramentos e enfoques mais amplos para que se nos favoreçam as bênçãos do entendimento.

Sem dúvida, assistência e promoção social espírita é uma tarefa de amor, é a caridade em ação por ser o exercício da solidariedade e da fraternidade juntas, é vivência cristã que nos possibilita o aprimoramento da razão e a educação dos sentimentos em função do auxílio desinteressado e fraternal ao próximo em lutas e dificuldades maiores que as nossas.

Temos aprendido que "a caridade é filha da solidariedade e da fraternidade juntas", distinguindo, conseqüentemente, o trabalho assistencial espírita de tarefas outras, diga-se de passagem, meritoriamente levadas a efeito por pessoas atentas ao bem estar comum, ligadas a clubes de serviços, setores sociais do governo cumprindo seus deveres constitucionais, ou ainda, empresas privadas estrategicamente empenhadas em alcançarem a tranqüilidade e boa vontade dos funcionários, visando favorecer a produção e o lucro.

Temos aprendido que "a caridade é filha da solidariedade e da fraternidade juntas"

Assim, a rigorosa observância destes dois princípios fundamentais geradores da caridade; a solidariedade e a fraternidade juntas, devem balizar os esforços do espírita cristão, nos contatos com os irmãos em provações e privações maiores.

Observa-se, constantemente, corações de boa vontade em resposta afirmativa aos apelos das carências humanas, obedecendo ao impulso íntimo da solidariedade, mas que inadvertidamente se movimentam na direção do próximo guardando oculto desejo de reconhecimento público ou postura de superioridade arrogante permitindo-se levar nos lábios a crítica leviana ou contundente ao assistido ou a companheiros de tarefas, criando à volta, constrangimentos, humilhações e antagonismos.

De outra feita surpreendemos criaturas sensíveis, cedendo as vezes até às lágrimas, sinceramente tocadas pelos árduos embates de certas criaturas, sem contudo envidarem esforços que venham minimizar os sofrimentos das mesmas; temos aí, a reação fraternal na intimidade do candidato a assistente, porém sem o contributo da solidariedade.

A ação solidária é o impulso da razão, ou raciocínio esclarecido, que induz a criatura sensibilizada a adotar providências práticas visando a mudança do quadro geral das necessidades do assistido; já a postura fraterna, é a exteriorização do sentimento enobrecido pelos valores cristãos, agindo paralelamente à razão, sincronizando reações na intimidade do tarefeiro, controlando os ímpetos menos dignos pela contenção, corrigindo traços negativos de sua personalidade, formando assim o equilíbrio das forças interiores positivas que haverão de sustentar junto ao assistido a legítima caridade.

A razão fala da mente e o sentimento diz respeito ao coração.

A caridade, é a perfeita manifestação do desejo de ajuda, esclarecidos nas leis divinas que regem a vida, resposta da razão e sentimento harmonizados com a mais elevada compreensão dos valores espirituais que Jesus nos legou.

A ação solidária é o impulso da razão, ou raciocínio esclarecido

Decorre daí, que mente e coração ou razão e sentimento, como se queira, estarão sendo naturalmente aprimorados e educados quando expostos às variadas situações que o desenvolvimento das tarefas assistenciais espíritas nos concitam, isto é se estivermos atentos nas atividades e verdadeiramente ajustados às exortações de Jesus quando nos afirma, "um mandamento vos dou, o de que vos ameis uns aos outros como eu vos amei".

Por isso o trabalho assistencial espírita, é tarefa de amor, vivência cristã, exercício da solidariedade e fraternidade, prestação de auxílio desinteressado e fraternal ao próximo e também, abençoado meio de aperfeiçoamento da personalidade do tarefeiro consciente, perseverante, onde a máxima de São Francisco de Assis de que "é dando que recebemos", transparece cristalina atendendo ao impositivo divino que determina "a cada um segundo as suas obras."

A razão fala da mente e o sentimento diz respeito ao coração

Nos esforços do tarefeiro junto às lutas humanas deixar somente a razão expandir-se sem o ordenamento do sentimento poderá nos levar, ainda que inconscientemente à crueldade e frieza, pela falta de ressonância na acústica de nossas almas do estado de espírito ideal ao cristão, que somente o sentimento enobrecido pode produzir; de igual modo, apenas com os valores do sentimento, poderemos nos situar nas faixas desarmonizadas do sentimentalismo inoperante, que embora compadecendo sinceramente dos sofrimentos humanos não logra viabilizar o auxílio, comprometendo assim, a eficácia duplamente esperada, que resultaria não somente no atendimento às carências do assistido, mas igualmente às necessidades de aprimoramento e afirmação no bem do candidato a assistente.

Jesus na sua imensurável sabedoria chama a atenção dos discípulos em frente a arca do tesouro à porta do templo, para "a Maneira" como doou a pobre viúva suas duas únicas moedas, quem sabe querendo sinalizar nelas estas duas valiosíssimas potencialidades da alma, guardadas na intimidade de cada criatura: A Razão e o Sentimento.

Conclui-se, assim, que a assistência e promoção social espírita são valiosa oportunidade que o espírita responsável e atento tem de estender o bem ao próximo beneficiando antes, a si próprio, o que confirma o sábio ensinamento de que "Deus ajuda ao homem através do próprio homem".

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados
Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

composição, diagramação, fotolito e impressão:

gráfica santa maria ltda.
tel.: (031) 442-3777 - fax: (031) 444-7981

Casa de Betânia presenteia os assistidos em seu aniversário

A Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, departamento assistencial da União Espírita Mineira, festejou, no dia 14 de agosto do corrente ano, o 49º aniversário de sua fundação.

A exemplo de todos os anos, a data, muito querida para a UEM e a CEFCB, foi comemorada com agradável e bonita festividade, durante a qual os assistidos receberam roupas, mantimentos e outras utilidades.

A diretoria da União Espírita Mineira esteve representada pelo diretor João Jobim Medeiros, que transmitiu, em nome da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, afetuosos cumprimentos.

1) - O representante da UEM recebe das senhoras da Casa de Betânia, pelas mãos da senhora Maria Aparecida Vasconcelos, uma linda cesta de flores. Na foto, a presidente da Casa de Betânia, Violeta Conceição Fernandes, é também agraciada com flores por suas companheiras de trabalho.

2) Na abertura da festividade, a palavra da irmã Violeta Conceição Fernandes, tendo à direita João Jobim Medeiros.
Outras componentes da Casa de Betânia e o companheiro José Carlos Martine Duarte, à direita do representante da UEM, acompanham as palavras de abertura proferidas pela irmã Violeta C. Fernandes.

3) - Momentos antes do início da reunião comemorativa, vê-se, da esq. para a direita, José Carlos Martine Duarte, Violeta Conceição Fernandes e João Jobim Medeiros.

4) - Mantimentos, roupas, enxovais e outras utilidades são entregues aos assistidos da Casa de Betânia.

Mais três lançamen

Pérolas de Luz - 354º

Prefaciado pelo querido benfeitor Bezerra de Menezes, "Pérolas de Luz" apresenta-nos luminosos Pensamentos de Emmanuel, mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e benfeitor de todos nós - Pensamentos que, em verdade, significam pontos de luz esclarecendo e reconfortando.

A obra, em formato de bolso, é um lançamento da Editora Cultural Espírita União - CEU, em edição de 3.000 exemplares, revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves, diagramação de Vivaldo Cunha Borges e produção de João Santoro.

Bezerra de Menezes, no prefácio, escreve:

Informação

Descansávamos, por minutos, na grande varanda de uma hospedaria, onde fôramos visitar um amigo, quando Felício, um companheiro na pequena excursão, e eu, tivemos a nossa atenção voltada para um grupo de seis crianças, que brincavam cortando papel que enrolavam caprichosamente, fazendo bolinhas, com as quais competiam entre si, num jogo infantil de força para medir as distâncias.

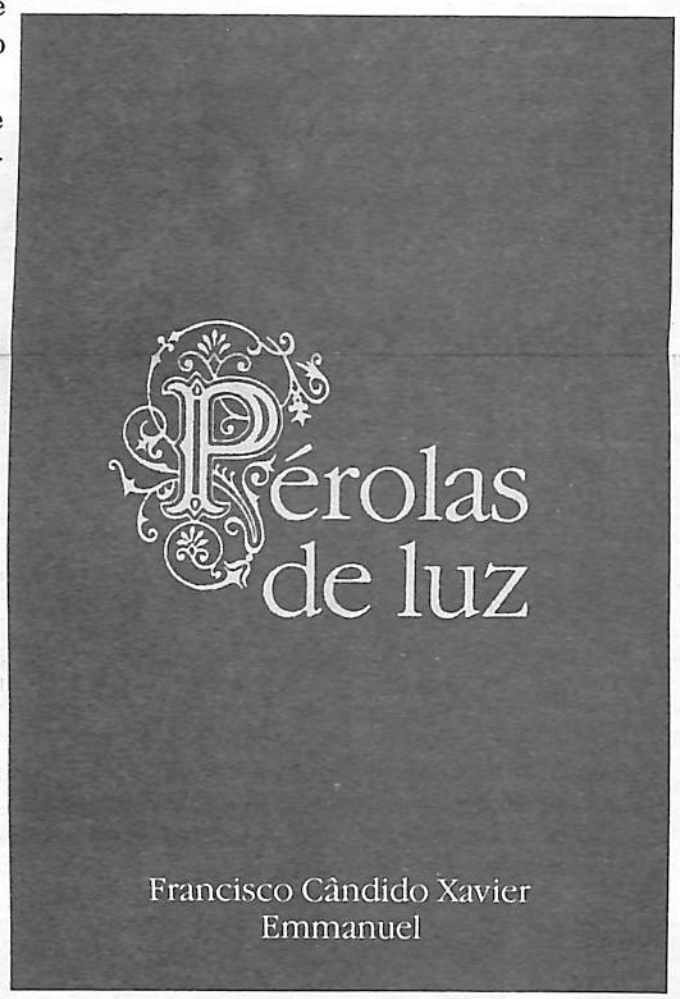
Notamos que o papel utilizado estava repleto de letras e dispomo-nos ambos a ir ao encontro dos pequenos jogadores para saber as minudências do que tratavam, já que o papel em utilização era abundante e teria custado alto preço.

Os meninos se espantaram com a nossa presença pessoal e nos atenderam as perguntas com atenção.

Dirigimo-nos ao rapazote de provavelmente doze janeiros de idade, que nos pareceu o chefe da turma e pedimos a ele nos desse uma daquelas folhas e notamos que ali estavam gravadas dezenas de sentenças notáveis que, para logo, reconhecemos serem de autoria de nosso amigo Emmanuel.

Quem teria sido o autor do impresso que não trazia o nome da própria origem?

Perguntamos ao dono da hospedaria, a um companheiro que freqüenta as reuniões de uma das casas espíritas da cidade, a outros amigos e ninguém soube responder coisa alguma, quanto à procedência do interessante documentário.



Na noite daquele dia, selecionamos cinquenta pensamentos da lista e na manhã seguinte, fomos para São Paulo, onde nos acharíamos de passagem.

Reunimo-nos à noite e verificamos, em companhia de vários companheiros, alguns deles médiuns experientes, e para nós foi fácil descobrir as fontes dos apontamentos e vimos que pertenciam aos livros de nosso prezado Emmanuel (*).

Oramos pedindo-lhe colaboração e em breves momentos, ei-lo conosco. Aprovou-nos, então, o desejo de reunir em um livro, as sentenças que havíamos destacado, dedicando-as aos irmãos da nossa confortadora Doutrina.

Foi assim que nasceu este livro, que te ofertamos, alegremente, à feição de pequeno escrínio, contendo pérolas de luz.

Bezerra de Menezes
Uberaba, 27 de janeiro de 1992.

Levantar e S

Em lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de São Bernardo do Campo, São Paulo, "Levantar e Seguir" é composto de magníficas mensagens do Espírito Emmanuel, mentor espiritual do médium.

A capa é de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Walter Mittelstaedt.

Fazendo, ele mesmo, a apresentação da obra, Emmanuel escreve, à guisa de prefácio, a bela página que inserimos abaixo:

Levantar e Seguir

Leitor amigo.

Levantar, erguer, içar, altear são verbos sinônimos; no entanto cada um, quando vocalizado, pede o objetivo para o qual se dirige, indicando para que, onde, como e quando.

Quando Jesus atendeu o paralítico disse claramente:

- "Levanta-te e segue."

Em síntese, o Divino Mestre convidava-o a erguer-se e seguir adiante, devidamente renovado, auxiliando os outros, qual estava sendo auxiliado.

É que, de modo geral, grande número de criaturas humanas jaz sentada ou acomodada em suas próprias vantagens passageiras.

Ao toque do ensinamento ou da influência de Jesus, se modificam, no íntimo, aceitando a lição do Divino Mestre ou magnetizadas pelo encantamento da oração.

No conceito delas próprias, espiritualmente se levantaram para a fé que não possuíam, adquirindo uma postura de confiança em Deus que se lhes mantinha ignorada. Sentem-se erguidas a novas concepções da vida ou em novos pensamentos, mas se esquecem da ação que lhes complementaria a libertação dos males

tos de Chico Xavier

Seguir - 355º

ou imperfeições que ainda carregam.

Levantam-se, entretanto, prosseguem na rotina a que se habituaram.

Alteiam-se no campo emotivo, mas não se movimentam para o trabalho do bem ao próximo.

Quem recorre ao Cristo, extasia-se com a suavidade imensa que lhe caracteriza a presença no próprio coração, entretanto, não basta essa forma de encantamento para lhe alterar a vida pessoal.

A inteligência se alteia na maneira de ser das pessoas, mas prossegue acomodada nos seus próprios interesses de ordem material.

ândido Xavier

antar
guir

Levantar e seguir, na lição do Senhor, significa movimentar-se buscando o caminho que Ele mesmo trilhou, trabalhando quanto lhe seja possível a benefício dos nossos irmãos, sejam que sejam, esquecendo-lhes as deficiências e erros, encorajando-lhes a renovação para o bem, olvidando-lhes quaisquer ofensas, ignorando-lhes, voluntariamente as fraquezas e amparando-lhes as necessidades, perdoando e amando, instruindo, sobretudo com os próprios exemplos, e doando-lhes o conhecimento da vida, soerguendo-lhes as forças quando as provações ou problemas lhes marquem os dias, sem esperar compensação de qualquer natureza.

Em suma, erguendo-se e acompanhando os passos do Divino Mestre que nos deixou essa fórmula inesquecível:

- "Quem procura encontrar-me, negue a si mesmo, tome a cruz que lhe cabe e siga-me os passos".

Emmanuel

Uberaba, 5 de junho de 1992.

Luz no Caminho - 356º

Sob a responsabilidade da Editora Cultura Espírita União, de São Paulo, "Luz no Caminho" apresenta mensagens de profunda sabedoria e oportunidade do Espírito Emmanuel, guia espiritual do médium Francisco Cândido Xavier. Em 1ª edição, de 10.000 exemplares, o livro tem as seguintes características: diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro e revisão de Beatriz Lourenço Peixoto Galves.

O prefácio é do próprio Emmanuel.

Prefácio

Desde épocas imemoriais o Homem luta com os desafios da Natureza entendendo, intuitivamente, que o Criador lhe ofertou uma habitação repleta de belezas e facilidades que lhe tornavam o estágio terrestre, por um período de tempo, à feição de promissora escola de aperfeiçoamento.

Dominou a fome, corrigiu as águas, combateu doenças, eliminou as distâncias, apagou o fogo desatado, criou a água potável, domesticou animais agressivos, aprendeu a fazer artificialmente o frio e o calor, regulamentou os caminhos aéreos, descobriu plantas e elementos outros que lhe favoreceram a conquista de medicamentos que lhe conservam a saúde, criou os poderes da anestesia e outros recursos que lhe são necessários à vida.

Um inimigo lhe pareceu indomável: a escuridão da noite. Em todos os tempos algumas nobres inteligências sonhavam e trabalhavam para decifrar o segredo da luz artificial, a fim de que as comunidades terrestres se libertassem da treva noturna, até que Édson em sua prodigiosa inspiração conseguisse enriquecer o mundo com o benefício da lâmpada elétrica.

Até que isso acontecesse, porém, a noite na Terra era o ponto habitual de malfeitores e piratas, que se prevaleciam da sombra densa para delitos e furtos incontáveis. A matança de São Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572, na França, ficou no calendário humano por marco indelével da crueldade, que a escuridão favoreceu.

O homem não descansava.

Criou a tocha que o auxiliou através de séculos. Inventou a vela, a iluminação a gás, sempre contando com a colaboração do fogo, entretanto, todos esses recursos eram deficitários, ante o desenvolvimento contínuo das populações.

É preciso encarecer, no entanto, que desde o princípio da civilização as criaturas humanas tinham à frente o flagelo da guerra, que a inteligência e a habilidade do Homem até hoje não lograram dominar.

É que além da claridade exterior necessitamos da luz espiritual que conseguirá liquidar as tramas do ódio e da ambição que ainda hoje revivem no Homem da tecnologia avançada de nosso tempo. Em vão a Diplomacia suscita processos de conciliação, no intuito de preservar a paz entre os povos do Planeta.

Quando os ímpetos da caverna retornam à mente do espírito excitado dessa ou daquela nação e declara-se a contenda com objetivos francamente inferiores, os povos afiam de novo as armas, promovem o aniquilamento das cidades que eles mesmos construíram e combatem-se entre si, reconstituindo os horrores do passado remoto, ao modo de animais ferozes, enlouquecidos no campo.

Leitor amigo, este volume despretensioso é migalha do nosso esforço em favor da paz, que te colocamos nas mãos, com a finalidade de despertarmos todos para o amor que o Cristo nos ensinou, conscientes de que só a luz espiritual no íntimo da individualidade humana pode renovar o caminho das criaturas.

Reconhecemos a simplicidade de nossas ilações, mas sabemos que a chama de uma vela, conquanto pequenina é capaz de rechaçar as forças da escuridão.

Emmanuel

Uberaba, 28 de junho de 1992.

Idealismo e Perserverança

O jornalista Adherbal de Arecippo, de Maceió, Alagoas, é um estimado companheiro de lides espiritistas do nordeste brasileiro. Nossa amizade teve seu início na capital alagoana, por ocasião do II Congresso Espírita Nordestino, realizado a mais de 40 anos, em Maceió, a que estivemos presente, ainda jovem, representando a União Espírita Sergipana.

A referência ao II Congresso Espírita Nordestino leva nosso pensamento e nossa saudade para companheiros queridos, tais como:

Dr. Pinheiro Ramos, Major Nelson Kerensky, Erasmo Porangaba, Lamenha Lins, Lafaiete Belo e outras figuras de expressão no movimento espírita do norte-nordeste do Brasil.

Adherbal de Arecippo tem sido uma amizade que se consolida, há mais de 40 anos, alimentada por fraterna correspondência.

A idade do companheiro Dr. Adherbal de Arecippo, quase 89 anos (nasceu em 15.4.1904, em São José da Laje, Alagoas), decerto limitou-lhe, como acontece a todos nós, as tarefas espíritas, mas, como bom seareiro, prossegue escrevendo magníficas e oportunas crônicas, algumas comentando os novos livros que se editam, páginas de cunho histórico etc., utilizando a imprensa espírita e jornais diários de Alagoas.

Pontual em suas cartas, o bom amigo Adherbal de Arecippo dá-nos um belo exemplo de dedicação à Causa Espírita e aos amigos.

O seu currículo revela a dinâmica de sua personalidade: em 1926, diploma-se em Contabilidade e Datilografia; em 1928, ingressa no Espiritismo, do qual se torna valoroso divulgador; em 1931, filia-se à Associação Alagoana de Imprensa; em 1948, torna-se maçom; e em 1956, conclui o Curso de Direito.

Aposentado do Comércio (61 anos e 5 meses), Adherbal de Arecippo, de par com as atividades doutrinárias, envolve 4 netos no afeto do seu coração.

Alinhando, com prazer, estas linhas sobre o valoroso lidador nordestino, exemplo de idealismo e perseverança, rogamos a Jesus, Senhor e Mestre, abençoe-lhe a equipe familiar.

Fraternalmente,

Martins Peralva

31/10/1992

Ação dos Espíritos

Pedro Valente da Cunha

"Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico.

Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza..."

INTRODUÇÃO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", DE ALLAN KARDEC.

É sabido que os Espíritos constituem "o princípio inteligente do universo", formando uma gama de individualidades, pois, cada indivíduo é uma personalidade marcante, inconfundível em seu livre-arbítrio.

O conjunto inteligente se mescla no processo evolutivo inerente à humanidade de cada planeta com suas características e peculiaridades específicas.

A evolução deslancha em sentido abrangente, cósmico, universal, a fim de que esta evolução seja regular mais lenta, resultante das próprias necessidades e força dos eventos das coisas. O objetivo básico é sempre o elemento principal, o homem que em determinados instantes foge dos parâmetros de normalidade para entrar nos seus anseios egoísticos.

Assim, impede a continuidade dinâmica das coisas com o seu orgulho, alongando o estágio nos desvãos do atraso moral.

O Plano Divino da Criação respeita o livre-arbítrio das criaturas quando já assinalaram a conquista da razão nos caminhos do discernimento, somos os agentes das nossas vidas e poderemos aqui conforme nossas realidades e anseios, enfim, somos os arquitetos de nosso futuro.

Entretanto, existe a custódia de nossas ações, mesmo sujeitas à liberdade inerente à criatura, porque não temos a previsão do porvir, nem o determinismo do que deverá acontecer. Neste estádio, intervêm as inteligências extra-físicas, as entidades espirituais que, no concerto universal desempenham um papel preponderante na Criação, influenciando no comportamento das criaturas pois:

- "Os homens são influenciados muito mais do que imaginais pelos Espíritos, a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem" - Pergunta 459 - O Livro dos Espíritos - Allan Kardec.

O relacionamento Espírito-homem é permanente, embora ignoremos o fato, pois, não há interesse na revelação dos fatos de que a mesma se torne normalidade.

A maneira do desenvolvimento da criatura, ampliando seus conhecimentos e moralidade, ela vai se tornando cada vez mais responsável, capaz de tomar iniciativas próprias, definindo-se e orientando-se no plano das realizações.

É justo que se ressalte o fato de que a ajuda espiritual se faz sem cobranças, visa a integração do particular ao conjunto genérico do Plano Divino.

As pesquisas continuam, as discussões se avantajam no rumo de se definir o pensamento hodierno, em todos os setores do conhecimento, mas, pelo menos, é pacífico o fato de que a Evolução é um mecanismo com vistas a um programa inteligente estabelecido na base de objetivo referencial.

Não mais se aceita o acesso fortuito de simples assimilação celular, mas uma visão mais ampla, onde surgem fragmentos fisiológicos capazes de definir alguns momentos importantes na conquista da própria personalidade.

Desta forma, é justo se analise o desenvolvimento do psiquismo que é importante no surgimento da personalidade e dinâmica mental da criatura humana nos vários períodos de assimilação psicológica. As etapas se fixam em seqüências lógicas, formando as estruturas individuais a se refletirem em vários aspectos psicossomáticos existentes e, como referência, basta observar as várias seqüências estruturais dos vários tipos morfológicos surgidos no desenvolvimento da espécie humana, desde o homem primitivo até o cosmopolita londrino.

Os estudos científicos de Charles Darwin enfatizam, principalmente, os problemas de seleção natural, de desenvolvimento, aptidões, instintos, trazendo uma conotação importante no panorama da Evolução, como também Lamarck pode ser considerado como o marco inicial da filogênese, no dizer do Dr. Jorge Andréa dos Santos.

Então poderíamos afirmar que a vida é submetida a um plano-diretor, onde as modificações e conquistas se efetuam em compasso evolutivo constante, quer no plano do arcabouço fisiológico, quer no plano espiritual das almas em processo intenso de melhoria moral.

O suprimento energético tem sua fonte no fluido cósmico onde as inteligências assimilam os elementos necessários à renovação e conservação, pois a matéria prima e a reserva se encontram neste celeiro imenso, porque tanto os átomos quanto as células não prescindem de energia para suas sobrevivências.

A seqüência das conquistas da ciência, através dos séculos, tem sido permanente, mas na ordem de assimilação da mente dos nobres evolucionistas pois é justo ressaltar homens notáveis como João Batista Lamarck.

Charles Darwin de Vris e as pesquisas importantes de Gregório Mendel, tendo hoje, um feliz epílogo no estudo do ADN que, realmente destaca a Biologia como disciplina básica no contexto da Evolução da vida.

Entretanto, é necessário enfatizar o fato de que o campo real das experiências e orientações às inteligências, é o plano espiritual, laboratório do mundo invisível, aqui, os orientadores comandam os programas, supervisionam e estabelecem os planos através dos homens.

É lógico que as aquisições são lentas mas sistemáticas, eclodindo em épocas oportunas e quase sempre em diferentes locais da Terra, provando a existência do plano genérico de esclarecimento.

Confiemos nos Espíritos porque eles nos aguardam há milênios para o exercício do bem de todos, pois atuam sobre a matéria e sobre o pensamento.

A Ferramenta do Amor

Carlos H. S. Malab

Muito comenta-se em torno da mediunidade e da sua característica de ser a faculdade que permite ao homem encarnado, ter um contato com seus semelhantes desencarnados que estão em outro plano de vida, o mundo espiritual.

Somente o observador mais experiente e reflexivo poderá perceber que a mediunidade transcende em muito o fenômeno e que em sua essência ela é uma profunda ação de amor em benefício do semelhante, isto quando é conduzida sem pretensões imediatistas de satisfação dos interesses menos dignos.

Todos sabemos que a mediunidade exige do médium o exercício do ato de dar de si em favor de alguém; ora, o que muitos não podem divisar é como isso processa-se.

Em primeiro lugar, deve-se lembrar que a tarefa mediúnica exige, tanto um preparo físico como moral. No que toca à esfera física, é preciso que o medianeiro abstenha-se do consumo do álcool, do fumo e da alimentação pesada, incluindo-se aí a ingestão de carne no dia da tarefa. O preparo moral é alcançado com leituras dignificantes, juntamente com todo um esforço de educação íntima para não deixar-se levar por rusgas e assumir ações contrárias ao ensinamento maior do evangelho, "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Nesta primeira etapa, entendemos que são enormes os benefícios auferidos pelo tarefeiro dedicado e desperto para a realidade espiritual.

Como um segundo ponto observamos que o mecanismo de intercâmbio mediúnico favorece um contínuo processo de auxílio mútuo. O médium nunca fica desamparado dos amigos espirituais, se a sua intenção real é de servir no bem.

O médium nunca fica desamparado dos amigos espirituais, se a sua intenção real é de servir no bem.

Assim, quando abre as suas faculdades ao contato com o ser espiritual, procedendo com o real desejo de ajudar, conta com o apoio destes amigos, mas deve ao seu turno, qualquer que seja a modalidade mediúnica, efetuar um controle sobre o que se passa, sendo de sua responsabilidade que não ocorram exageros na verbalização ou na ação, tendo sempre em vista que durante a comunicação ele está na posição de um guarda dos bens divinos. A sua atitude será tão mais benéfica quanto mais conseguir facilitar a comunicação espiritual a processar-se.

No instante do transe mediúnico, existe uma união intensa entre o médium e o comunicante, todas as emoções, sentimentos, pensamentos de cada um são absorvidos por ambas as partes e aí é que o amor age em toda a sua grandiosidade porque aquele que comunica o seu drama de sofrimento, angústia e dor, alcança um bálsamo que lhe dá uma esperança de refazimento e a certeza de que aqueles com quem entra em contato são portadores do mais sincero sentimento de fraternidade. O processo é tão bonito reconfortador que todos os envolvidos têm ganhos imensuráveis.

Em primeiro lugar, deve-se lembrar que a tarefa mediúnica exige, tanto preparo físico como moral.

O que mais impressiona no fenômeno mediúnico é a sua naturalidade, sendo que uma comunicação ocorre quando é o seu momento e a sua necessidade e não quando a desejamos. Existe uma afirmativa popular muito correta ao dizer que "o telefone só toca de lá para cá."

O Médium, no entanto, está sempre sujeito a presenciar fatos ou sentir a proximidade de entidades espirituais que lhe trazem grande dissabor, seja porque deseja afastá-lo da tarefa ou cobrar antigas dívidas construídas em conjunto. Tais fatos são comuns e devem ser encarados como mais uma oportunidade de exercer-se a confiança em Deus com redobrada paciência ou resignação.

Enganam-se aqueles que atribuem à mediunidade um caráter provacional, porque antes de tudo a mediunidade é uma conquista de cada ser. Ela exige na sua prática equilibrada, o estudo sério e reflexivo do evangelho e da doutrina espírita, cultivando o amor em nossos corações embrutecidos.

Quando analisamos a afirmativa, "O amor cobre uma multidão de pecados" ficamos pasmos diante de sua sabedoria e profundidade e concluímos que grandes dramas de nosso passado delituoso são resolvidos ou atenuados pela ferramenta divina do amor que é a mediunidade. ■

O Jogo do Contente

Irene Cunha

Quando se fala em literatura infanto-juvenil, apropriada à formação de crianças e jovens, sempre nos lembramos de "Polyana", um livro de "nosso tempo", porque nesse livro aprendemos que é nas coisas simples que se encontram os grandes ensinamentos.

O livro nos conta a estória da filha de um pastor protestante, que, ao invés de receber uma boneca, recebeu um par de muletas.

Havia chegado uma arca, trazendo donativos para o pastor. Polyana esperava, ansiosa, que viesse uma boneca, há muito tempo desejada. E teve uma decepção: em lugar do brinquedo, havia, apenas, um par de muletinhas (para ser aproveitada por alguma criança inválida.)

O pai de Polyana, tentando consolar a filha, disse-lhe: "Deves ficar contente, porque, graças a Deus, não precisas dela". E desde esse dia, nasceu, entre eles, "o jogo do contente", que muito nos influenciou, também e que, mais tarde procurei transmitir aos meus filhos...

As crianças e os jovens precisam muito - e, agora, mais do que nunca - usar o "jogo do contente". Precisam saber que nada é irremediável, tudo pode ser superado, se houver bom humor, muita fé e boa vontade.

Com o desespero, não se constrói nada de bom. Não se consegue nada com ódio ou desejos de vingança.

Desde pequenos, nossos meninos devem compreender que, por pior que seja a situação, se procurarmos bem, acharemos um jeito de lhe aplicar "o jogo do contente". E eles acreditarão, porque isso é verdade. Eles gostam de olhar o mundo com esperança e bondade...

Por que devemos envenenar-lhes as mentes com as nossas desilusões e o nosso pessimismo?

Não deixemos que nossos filhos pensem que a vida só vale pelos prazeres que o dinheiro dá. Isso lhes fará mal, porque eles são bons, otimistas, idealistas.

Não é sem razão que tantos meninos puros e dóceis se transformam em gente brigona, agressiva: estão "se defendendo" do mundo...

Tratemos de evitar isso. Façamos uma "condenação" por nossa conta: "Serão condenadas todas as pessoas e todas as coisas que prejudiquem a infância e a juventude, contribuindo para a sua infelicidade: a má imprensa, o mau rádio, a má televisão, o mau cinema, as mães comodistas, os pais ateus e irresponsáveis, os professores negocistas e interesseiros, os fabricantes de armas de matéria plástica, os motoristas desatentos e sem coração."

Todas essas coisas devem ser combatidas sem trégua, para que a meninada possa ter um mundo melhor, e que seja possível viver sem medo, usando, alegremente, o "jogo do contente".

E as crianças reformarão o mundo, podemos ficar certos.

O Doutor Demeure e o Codificador

Earle de Oliveira

Quem foi o doutor Demeure?

Quando viveu entre nós e o que representou para o Espiritismo nascente?

Quem já leu "O Céu e o Inferno" e "Obras Póstumas", de Allan Kardec, por certo deve se lembrar de mensagens, do espírito do Dr. Demeure, dirigidas ao Codificador e o cuidado demonstrado com a sua saúde.

Nos registros do lançamento da Doutrina, vemos sempre citações de grandes expoentes, tais como Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flamarion e tantos outros que deixaram páginas imorredouras calcadas na Codificação; porém, muitos médiuns e outros colaboradores ficaram no anonimato, como Sanson, a viúva Foulon, Didier, que desde 1858 tornou-se espírita e foi sempre o dedicado editor das obras de Allan Kardec, tendo desencarnado em 2 de dezembro de 1865.

E o Dr. Demeure? Vamos encontrar, dados sobre este médico humanitário e caridoso e, ainda espírita das primeiras horas, na "Revista Espírita" de 1865, dados estes que foram, também, incluídos em "O Céu e o Inferno".

Tomando conhecimento dos registros contidos na revista, reportamo-nos à extraordinária mensagem do espírito de Humberto de Campos, "Kardec e Napoleão", constante do livro, "Cartas e Crônicas", recebido por Francisco Cândido Xavier, em que ele nos informa da maravilhosa assembléia que aconteceu no plano espiritual, na qual encontraram-se Kardec (espírito) e Napoleão, já encarnado, em que os compromissos foram reafirmados, sendo a missão do dirigente francês preparar o terreno para o lançamento da "Terceira Revelação", o que, infelizmente, fracassou.

Naquela assembléia havia inúmeros espíritos que viriam auxiliar, no anonimato, como sustentação, a grande empreitada do Codificador. Viveriam na simplicidade, seriam homens e mulheres do povo, que, tocados pelas clarinadas do Espiritismo, iriam dar os mais eloqüentes exemplos de vida espírita-cristã.

O Doutor Antoine Demeure foi um desses, que apesar de não ter conhecido pessoalmente o Codificador, quando encarnado, tão logo tomou contato com "O Livro dos Espíritos" tornou-se ardoroso adepto, assim como correspondente de Kardec.

Eis como Kardec registra a morte do Dr. Demeure, ocorrida em 26 de janeiro de 1865, em Albi, Tarn: "Mais uma alma de escol acaba de deixar a terra! O Sr. Demeure era médico homeopata. Seu caráter, tanto quanto o seu saber, lhe tinha conciliado a estima e a veneração de seus concidadãos Só o conhecemos através de correspondência, sua e de seus amigos, mas bastou para nos revelar toda a grandeza e toda a nobreza de seus sentimentos. Sua bondade e sua caridade eram inesgotáveis e, a despeito de sua idade avançada, nenhuma fadiga o detinha para ir socorrer os pobres doentes."

Kardec informa ainda: "O Sr. Demeure havia abraçado com ardor a doutrina espírita, na qual tinha encontrado a chave dos mais sérios problemas, cuja solução em vão tinha pedido à ciência e a todas as filosofias. Seu espírito profundo e investigador fê-lo compreender imediatamente todo o seu alcance e, assim, foi um de seus mais zelosos propagandistas".

Em 30 de janeiro Kardec tomou conhecimento do desencarne do médico amigo e informa que o seu primeiro pensamento foi entreter-se com ele, obtendo, por intermédio da médium, Sra. Cazemajour, bela e instrutiva comunicação em que o, agora espírito, registra a sua alegria, comunicando ainda que, vencendo o pesado sono que lhe acometera, a primeira coisa que lhe ocorreu foi ir apertar a mão do caro mestre e amigo, esclarecendo ainda que não era mais velho e nem enfermo e que já havia assumido a eterna juventude dos espíritos. Eram passados apenas 4 dias do seu desencarne e por este fenômeno sentimos a sua grandeza.

Em uma mensagem da viúva Foulon, amiga da família Kardec, desencarnada em 3 de fevereiro e, já em 8 do mesmo mês, dava substanciosa mensagem e de alto valor, em certo trecho assim se refere ao Dr. Demeure: "Vosso amigo Demeure, unido ao Espírito de Verdade, vos prestará um concurso ainda mais útil; ele é mais sábio e sério do que eu; mas, como sei que a assistência dos bons espíritos vos fortifica e sustenta em vosso trabalho, crede que o meu vos será assegurado sempre e em toda a parte". Por este trecho da mensagem, vemos que realmente o Dr. Demeure, devia ser um espírito de grande envergadura para estar junto com o Espírito de Verdade.

Se, durante a vida, o Dr. Demeure foi um grande divulgador do Espiritismo, como espírito, passou a ser um dos auxiliares de Kardec, principalmente no que se refere a sua saúde e, com apenas 8 dias de desencarnado, já presta a sua assistência ao Mestre em problema que teve, em 31 de janeiro, em sua saúde, o que ficou esclarecido em mensagem, de 2 de fevereiro, em que o espírito assim se expressa: "Venho lhe dizer que estava ao seu lado quando lhe ocorreu o acidente, que poderia ter sido funesto sem uma intervenção eficaz, para a qual tive a honra de contribuir."

Em seguida o espírito presta vários esclarecimentos de muita importância para Kardec, vejamos: "Segundo minhas observações e os ensinamentos que colhi em boa fonte, é-me evidente que quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais cedo poderá dar-se a sua reencarnação, a fim de vir completar a sua obra. Contudo, antes de partir, é preciso dar-lhe uma última ajuda nas obras que deve completar a teoria doutrinária, da qual é o iniciador; e ele se torna culpado de homicídio voluntário contribuindo, por excesso de trabalho, para o defeito de sua organização, que o ameaça de uma súbita partida para os nossos mundos. É preciso não temer dizer-lhe toda a verdade, para que se guarde e siga as prescrições rigorosamente."

No ano seguinte, em 26 de abril de 1866, o Dr. Demeure chama novamente a atenção de Kardec quanto a sua saúde, recomendando-lhe diminuir o ritmo de seu trabalho, a fim de que, com o seu desencarne, não viesse prejudicar a conclusão de sua obra.

Nesta época o Codificador estava assoberbado, mais de 500 cartas por responder, o que prejudicava o andamento de suas tarefas, porém ouvindo o sábio conselho do médico espiritual, comunicou, pela Revista Espírita, aos seus correspondentes, da impossibilidade de responder a cada um em particular e que recebessem, coletivamente, os seus cumprimentos, assim como, os agradecimentos. Com isto houve um alívio em seu trabalho.

A Revista registra outras curas interessantes efetuadas pelo Dr. Demeure tão logo desencarnou. Em 10 de fevereiro, com outros espíritos, presta assistência à sonâmbula, Sra. G..., curando-a, em apenas 10 minutos, de uma entorse, sofria dores horríveis no pé. Em 26 de maio, a Sra. Maurel, médium vidente e psicógrafa, leva uma queda quebrando o ante-braço, o próprio espírito apresenta-se no momento e, através da psicografia, encarrega-se do trabalho. Eis como se expressa, faz com que a médium tome de um lápis e escreve: "Não procureis um médico; eu me encarrego disto. Demeure. "A Revista de setembro relata, com detalhes, como o espírito procedeu, servindo-se da própria paciente como médium principal e outros médiuns como apoio. O certo é que, em 10 dias, o braço da Sra. Maurel estava completamente recuperado.

A Revista Espírita de Allan Kardec tem tesouros incalculáveis, saibamos apreciá-los para nosso enriquecimento espiritual.

Quando estudamos a vida de Kardec, não há como deixar de referir-se ao seu dileto seguidor, aquele que tem profundas ligações com o Codificador, pelo exemplo de vida e fidelidade à Doutrina, este grande médium Francisco Cândido Xavier, que tem enfrentado também doenças, perseguições gratuitas, decepções com falsos amigos, tal qual ocorreu com o Mestre Lionês.

E se ele está sempre assistido por médicos amigos, com que carinho os médicos e amigos espirituais o têm auxiliado em suas dificuldades físicas. O próprio Chico, em entrevista, narrando sobre a grandeza do espírito de Lívia, assim se refere a uma intervenção sua, a favor de sua saúde, eis: "Em 1940, estive às portas de uma tuberculose. Embora febril, nunca deixei de comparecer ao trabalho, quando certo dia, ao dirigir-me para a repartição nas primeiras horas da manhã, notei que uma estrela me enviava de longe certos raios que não sei classificar. Desde este dia começaram as minhas melhoras positivas. Perguntei ao nosso amigo Emmanuel quanto ao significado daquela estrela que brilhava ao longe, como uma luz mais potente do que a luz do sol - pois a ocorrência se deu às sete horas da manhã - e ele me explicou que a estrela cujo clarão me trouxe a cura do corpo era a própria Lívia, que se desvelava em me auxiliar. "Esta entrevista está contida no livro KARDEC PROSSEGUE de Adelino da Silveira.

Quantas vezes notícias alarmantes são divulgadas sobre o estado de Chico e, como que num passe de mágica, logo se informa que o médium compareceu no Grupo Espírita da Prece ou em outras tarefas, é, sem dúvida, a presença do plano espiritual em sua vida missionária.

Oremos sempre por este abnegado tarefeiro do Senhor, a fim de que as suas forças se renovem sempre e ele possa continuar conosco por muito tempo ainda, como aquele viaduto, trazendo este manancial de luz do plano maior, para nossa reforma interior.

Bendita Doutrina Espírita que põe, em evidência, a continuidade da VIDA TRIUNFANTE!

Por quê ?

Sofres a provação no seio do círculo familiar que te envolve a presença na Terra, lamentando as desavenças e a desarmonia em casa, e, comumente, indagas:

Por que, meu Deus?

Passas por dificuldades de ordem material no trajeto de teu caminho no mundo terrestre, deplorando a ausência de conforto e a privação do necessário, e, perguntas aos Céus:

Por que, meu Deus?

Vivencias inibições de cunho sentimental, a te imporem larga soma de tempo entre a solidão e a carência afetiva, e, questionas compungidamente:

Por que, meu Deus?

Atravessas hoje o período crítico de tua existência, assistindo companheiros queridos desertar de suas obrigações imediatas, e, entre desencantado e desiludido, exclamas:

Por que, meu Deus?

O guante da perseguição implacável te golpeia os ombros em determinado trecho do caminho, e, lastimando o teste de resistência moral que a Providência Divina te oferta, choras, amargamente:

Por que, meu Deus?

A foice fria da morte veio ceifar o trigal de tuas afeições mais caras, arrebatando de tua convivência física o ente querido, afastado de quem sentes não poder prosseguir mais vivendo, e, entre lágrimas, queixas-te:

Por que, meu Deus?

A adversidade atingiu o teu roteiro de experiências, e, desorientado pela deserção daqueles em quem depositavas confiança, reclamas:

Por que, meu Deus?

A saúde do corpo físico te escapou, sem que te desses conta do processo orgânico a te desestabilizar as energias fundamentais, e, entre a depressão e o desânimo, lastimas-te:

Por que, meu Deus?

Raramente, entretanto, quando a provação aparece em tua estrada de aperfeiçoamento e elevação, dispõe-te a ouvir a resposta do Mais Alto às tuas aflições!

Se apurares bem os teus ouvidos, na acústica da alma, certamente ouvirás o Divino Senhor a responder-te as súplicas e as indagações.

E, tal qual a resposta do Senhor aos seus apóstolos, registrada nas anotações de Mateus (*), ouvi-la-ás de Jesus, dizendo-te:

- "Por causa da tua incredulidade !"

Sim. Devido à nossa incredulidade rendemo-nos às situações passageiras, transitórias ...

Afastamo-nos da esperança que nos prepara a construção do mundo melhor de amanhã ... Apartamo-nos da caridade do amor que tudo espera, tudo sofre, tudo suporta e tudo perdoa, renovando-nos os caminhos.

Irmão Vitor.

(*) Mateus 17: 14 a 20 - Nota do autor espiritual.
Centro Espírita Luz, Amor e Caridade - Reunião pública da noite de 12/10/1992.
Estudo em pauta: "O Evangelho Segundo o Espiritismo" cap. XIX, itens 1 a 5 - O Poder da Fé.
Psicografia de Geraldo Lemos Neto.

Me Desculpe

Rosa Maria Fernandes Luiz
Julho/92

Se você passou por minha vida
Com seu sorriso amigo
Seu coração aberto
Suas palavras de carinho
Mas eu não entendi
O tesouro que ofertavas
Me desculpe

Se você mostrou-me
A beleza das flores
Mas eu me detive nos espinhos
Me mostrou o azul do céu
Mas eu preferi enxergá-lo cinza
Mostrou-me o brilho das estrelas
Mas eu só conseguia ver as pedras do caminho
Me desculpe

Se você olhou-me sem acusações sem mágoas
Transmitiu-me ânimo, coragem
Aceitou-me como ser humano passível de erros
E eu sequer recordo seu nome
Me desculpe

Se pedias um sorriso
E eu proporcionei lágrimas
Se buscavas ajuda
Mas eu não entendi
Se carecias de afeto
E eu fechada em meu egoísmo como uma concha
Me desculpe

Se preguei tanto
Mas pratiquei tão pouco
Desejei muito ser perdoada
Mas não consegui perdoar
Se me desviei de experiências proveitosas em meu caminho
Se imbuída de tão boas intenções
Só consegui atrapalhar
Me desculpe

Se deveria estender as mãos
Mas não o fiz
Lido um bom livro
Plantado uma árvore
Dado uma flor
Doado carinho
Semeado amor
Mas fiquei "sentado à beira do caminho"
Me desculpe

Se não exercitei a paciência
Não cultivei a esperança
Duvidei do poder da fé
Se apenas lastimei
Quando deveria levar consolo
Se precisava ouvir e falei
Quando urgia que eu falasse me calei
Se na ânsia de vencer
Muito falhei
Me desculpe

Relembrando ensinamentos

permanência nas tarefas

Aconteceu, certa vez, nas ruas de Uberaba.

Chico Xavier, ao cruzar com o operoso e culto companheiro Dr. Elias Barbosa, pergunta-lhe "como vai o serviço" (tarefa do livro, em que estava e sempre está empenhado o dito confrade), ao que o indagado respondeu, esclarecendo que "vai indo bem...".

Não obstante, Chico, como de costume, dá a lição:

- Olha, Elias, enquanto estamos na tarefa, o braço da Misericórdia Divina segura a lâmina da Divina Justiça...

***

Relembrando recentemente, o episódio, em conversa com o querido amigo e irmão Dr. Elias, este recordou que Chico lhe dissera, de outra feita:

- "Pode ser o maior criminoso do mundo. A partir do momento em que ele resolve a trabalhar com o Cristo, a Justiça Divina se afasta da rota dele e a Misericórdia de Deus o cobre totalmente. E nada lhe faltará a partir desse momento"...

***

Daí a necessidade e a conveniência, no interesse espiritual de cada um de nós, de persistir, sem desânimo e nem queixa, com boa vontade e otimismo, discernimento e ação no trabalho com Jesus!

U.T. VIEIRA (Araguari-MG)

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

Unicamente de Ti

Emmanuel

Diante do serviço do bem, Não afirmes "não posso" e não digas "nada sei". Lembra-te de que no curso dos dias, a se repetirem no tempo, cada hora pode trazer-nos sempre nova lição. E há tarefas, na experiência, cuja solução depende unicamente de ti.

Nem dos mestres de teu caminho...

Nem dos amados de tua alma... Nem dos conselheiros de tua fé...

Nem dos heróis de teu culto...

Nem dos benfeitores desencarnados...

Nem dos amigos que te rodeiam...

Unicamente de ti mesmo...

A sós contigo e ao lado dos credores e devedores de tua marcha...

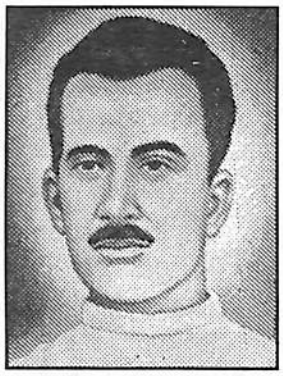
É o chamamento imperioso da renúncia no lar, é o dever no campo profissional em que os pequenos sacrifícios gravam a ficha de tua honra, é o necessitado a rentear contigo na vida pública, suplicando-te amparo, é o amigo a quem podes pessoalmente desculpar, sempre que haja uma falta a ser esquecida, é a criança que te pede um minuto de apoio, é o espírito em sombra, a rogar-te leve gota de luz, através da palavra tolerante e afetuosa...

Não ouvides, assim, que, se há programa de caridade a luzir para todos, há um apelo da Lei de Deus a ti somente, para que exercites a sublime virtude com tua esposa ou com teu esposo, com teu filho ou com teu amigo, com teu desafeto ou com teu devedor...

E atendendo, em silêncio, ao convite celeste, a que se faça o bem que o mundo em torno espera agora unicamente de ti, acordará, mais tarde, na Beneficência Divina, de coração convertido em astro de entendimento, a brilhar para a vida em sereno esplendor.

Médiuns

André Luiz



Médium que apenas vê é um espectador.

Médium que somente ouve é precioso registro de sons.

Médium que apenas fala é um disco importante.

Médium que somente escreve é máquina comum.

Médium que apenas medita é uma flor imóvel.

Médium que somente sonha é um visionário.

Médium que apenas ensina é valioso cabide de máximas religiosas e filosóficas.

Médium que somente crê é uma esperança imprecisa.

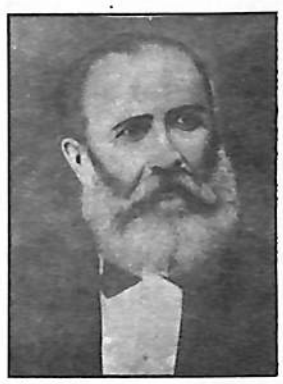
Médium que apenas indaga é um companheiro fascinado por mentiras brilhantes.

Médium que duvida de si mesmo é um barco sem bússola.

Entretanto, o médium que vê e socorre; que ouve e ajuda; que fala e serve; que escreve e materializa os princípios superiores; que medita e trabalha; que sonha e edifica sob a inspiração do Alto; que ensina o bem e pratica-o; que crê e age de acordo com a própria fé; que indaga e valoriza o tempo com esforço sério nas aquisições de amor e sabedoria; que acolhe a dúvida construtiva por algumas horas e consagra a bênção dos dias ao santo labor da caridade e da luz, nos serviços de elevação da Terra, será sempre instrumento primoroso do Cristo, em qualquer tempo e lugar, cooperando com Ele, nosso Mestre e Senhor, na redenção do Homem e na glorificação da Vida.

Pagar até o último ceitil

Bezerra de Menezes



- "Digo-te que dali não sairás enquanto não tiveres pago até o último ceitil!"

O Mestre reportava-se a resgates dolorosos, a difíceis prestações de contas e a conseqüências desastrosas de atos irrefletidos, quando assim falou.

Entretanto, essas mesmas palavras se aplicam também ao recebimento de verdadeiras recompensas pelos atos bons, à prestação de contas com juros, até no campo do bem e com vistas a prêmios concedidos a trabalhadores dignos.

É isto que faz com que os nossos corações exultem de alegria e felicidade em meditar que agora somos um pouquinho mais esclarecidos na faceta do amor que tempera a justiça.

Bem sabeis que, primitivamente, a palavra justiça inspirava temor, evocava castigo e até o inferno considerado sem fim.

Entretanto, agora que a luz da Terceira Revelação ilumina toda a Terra, quando não seja claramente em livros ou palestras, pelo menos no íntimo das consciências que aos poucos despertarão para a realidade da vida e da possibilidade da comunicação entre os dois planos.

Em nossa época, repetimos, é imenso o nosso regozijo, porque vemos quão blasfema era a idéia de um castigo sem remissão e como a justiça se ocupava quase que exclusivamente em maltratar e punir.

Hoje, porém, temos os olhos mais abertos para o amor de Deus.

Como não cessa Ele de distribuir prêmios, bênçãos e alegria, vos pedimos que confieis nessa justiça imensa e nesse amor infinito, que não deixa passar a menor ação sem abençoar e conduzir para o caminho reto, quando se trata de ação d'Ele desviada.

Elevemos o coração ao Pai com gratidão imensa e peçamos para que todos que não compreendem a Divina Justiça, venham a fazê-lo em breve tempo.

Assim seja!

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

impresso

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial – Registro no Ministério da Indústria e Comércio – Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73.

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO LXXXIII | — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) — NOVEMBRO/DEZEMBRO/1992 | NÚMERO 226

Crepúsculo e Alvorada

J. Martins Peralva

1992 despede-se, 1993 surge, no proscênio da vida, atendendo às convenções humanas que estruturam o calendário terrestre e delimitam o Tempo.

Ambas as etapas cronológicas, de grande significação para toda a humanidade.

1992, simbolizando o Crepúsculo, ofereceu-nos o aprendizado, um contingente de variadas experimentações, de salutar trabalho. Alegrias e tristezas, triunfos e derrotas compondo o nosso dia-a-dia.

1993, significando a Alvorada, como se 1992 reencarnasse, no Tempo, trazendo-nos novas oportunidades, realimentando-nos esperanças e apontando-nos novos roteiros.

A vida prossegue, na rotina do dia-a-dia, do mês-a-mês, do ano-a-ano...

***

No limiar da nova etapa, delineamos projetos, revemos programas, repensamos experiências.

Na Seara Espírita, buscamos avaliar o que foi realizado para que o Ideal Espírita-Cristão, o Grande Bem de Nossas Vidas, vicejasse, florescesse, frutificasse em nossas almas, corações e mentes.

As nossas instituições - templos de Amor, Estudo e Trabalho - iniciam a nova etapa, o novo ciclo, que é, instintiva ou conscientemente, um alvorecer de expectativas, sob abençoados impulsos e nobres aspirações, empenhadas em que os luminosos preceitos de JESUS e os transcendentes princípios de ALLAN KARDEC, o grande emissário da Luz, continuem polarizando nossa gratidão e carinho, amor e reconhecimento.

***

Decerto, todos nós, seareiros espíritas, concluiremos que, se nem tudo pôde ser realizado de forma perfeita, algo tranqüiliza-nos a consciência, pacificando-nos o mundo interior: a certeza de que procuramos fazer o melhor ao nosso alcance, em prol da Causa do Evangelho e do Espiritismo.

Esforço e idealismo foram acionados - nas federativas, centros, grupos e meios de comunicação, para que se alargassem os horizontes do amor e os roteiros do conhecimento.

***

JESUS E ALLAN KARDEC - O Mestre e o Apóstolo - continuarão sendo os fulgurantes pólos irradiadores dos ideais da bondade e da sabedoria, ensejando-nos a ampliação, quanto possível, das diretrizes vislumbradas no ano que passou.

Emmanuel e André Luiz terão suas notáveis obras estudadas e difundidas com o mesmo respeito, e mesmo carinho, o mesmo reconhecimento quanto ao substancioso conteúdo de seus conceitos altamente cristianizados.

Bezerra de Menezes, o Kardec Brasileiro, querido pela imensa família espírita brasileira, e outros luminares da Vida Maior, permanecerão como seguros parâmetros de nosso trabalho, realizado com dedicação, permanente seriedade, louvável propósito aprimoratório.

A literatura mediúnica de Francisco Cândido Xavier, multifária e dinâmica, impregnada de luminosa ternura e vigorosa essência filosófica, continuará atuando como indiscutível fator de expansibilidade dos fundamentos Kardequianos.

***

As áreas de atividades se consolidarão e se alargarão, porque o espiritismo é uma mensagem religiosa, filosófica e científica em marcha, iniciada no memorável 18 de Abril de 1857, em Paris, quando Allan Kardec, o excelso benfeitor da humanidade, entregou ao mundo esse grande, portentoso "O Livro dos Espíritos".

A seara espírita-cristã, sob o generoso influxo do Orvalho dos Céus, estender-se-á no campo do coração humano; crescerá e agregará novos obreiros de boa vontade, produzindo frutos a cento por um, segundo a promessa evangélica:

Evangelização da Criança - criança que "é o futuro", no dizer de Emmanuel, iluminado benfeitor espiritual de Chico Xavier;

Preparação do Jovem para as responsabilidades direcionais da Doutrina Espírita, que, inevitavelmente, virão na seqüência do tempo;

Elucidações sobre mediunidade, abençoado hifen-de-luz interligando os dois planos da vida;

Ciclos de estudos sobre Evangelho e Doutrina Espírita, abençoadas realidades que deverão estar sempre associadas, identificadas;

Encargos beneficentes, estimulando o Amor, que "é Luz Divina", e a Caridade, que "é benemerência humana", segundo Bezerra de Menezes;

Misteres unificacionistas, abrindo canais que direcionam o conhecimento das obras básicas do Espiritismo e favorecem a compreensão evangélica;

Estudos sistematizados, pacientes e criteriosos, contribuindo para que, conhecidas e assimiladas, na inteligência e no coração, as explicitações do missionário lionês, possamos adentrar com segurança, conscientes e felizes, os pórticos da luta renovadora.

***

Companheiros encarnados, dos mais simples, intelectualmente, aos mais eruditos, "timoneirando" Casas Espíritas, ou, anonimamente, dando-lhes a colaboração sincera e constante, estarão a postos, no trabalho diuturno, com o duplo objetivo de:

a) Sustentar o nobre ideal espírita,

b) Oferecer o melhor de si mesmos para conservar respeitados os princípios da Doutrina Kardequiana.

***

DEUS, o Pai Amantíssimo, amparar-nos-á as realizações que se adequarem ao equilíbrio doutrinário e à excelsitude evangélica.

JESUS, o Amigo de todos os milênios, inspirar-nos-á nas tarefas do Bem, considerando que, mesmo na condição de almas deficitárias que somos, diante da Luz Imortal ***(sèrvos imperfeitos, porém não inúteis - Emmanuel),*** procuraremos fazer o melhor, dentro do possível, certos de que a magnanimidade do Senhor perdoar-nos-á, se bem Lhe não entendermos os superiores desígnios.

***

Com o nosso "muito obrigado" a 1992, pelas lições que nos proporcionou, e afetuosas "boas vindas" a 1993, dizemos ao Celeste Benfeitor:

- Jesus, ajuda-nos com o Teu Incomensurável Amor, a fim de que flua o melhor, de nosso coração e de nossa inteligência, em termos de entendimento e, sobretudo, de vivência, neste novo ano que a Tua Bondade permita seja iniciado e desenvolvido, ao longo dos 365 dias que o formam, sob a inspiração da Luz, o Tesouro do Trabalho e a Bênção da Renovação íntima.

***

Que assim seja. ■

União Espírita Mineira

Diretoria, Conselho Deliberativo e Comissão de Contas

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reunião de 10.12.1992, reelegeu, por unanimidade, a Diretoria da Entidade, para novo mandato (01.01.1993/31.12.1995):

Presidente	*- Maria Philomena Aluotto Berutto*
Vice-Presidente	*- José Martins Peralva Sobrinho*
1º Secretário	*- Geraldo Lemos Neto*
2º Secretário	*- João Jobim Medeiros*
1º Tesoureiro	*- Pedro Valente da Cunha*
2º Tesoureiro	*- Antônio Roberto Fontana*
Diretor de Patrimônio	*- José Alves Neto*
Bibliotecário	*- Mário Wenceslau Proença Silva*
Consultor Jurídico	*- Marival Veloso de Matos*

A Comissão de Contas foi igualmente reeleita, unanimemente:
Fernando Remo Queiroz Barbosa
Fernando Freire Ruckert
Neida Goulart Fontana

O Conselho Deliberativo, teve 1/3 de seu quadro renovado, tendo 2/3 com mandatos em vigor:

Mandatos Renovados	***Mandatos em vigor***	***Mandatos em vigor***
Paulo Noronha	*Ítala de Morais Ribeiro*	*Adauto Nascimento Pedrosa*
Arnaldo Aguiar	*Geraldo Cunha Cury*	*Carlos da Silva Malab*
Pedro Borges de Oliveira	*Fernando Lírio Alves de Almeida*	*Petrônio Rodrigues da Silva*
Bady Raimundo Curi	*José Carlos Monteiro de Moura*	*Pérsio Godoy*
Luiz Carlos Gomide	*Martinho Rego*	*Hélio Vilela Barbosa*
Violeta Conceição Fernandes	*Antônio Ferreira Rocha*	*Honório Onofre Abreu*
Walter Maia Faria	*Earle de Oliveira (eleito)*	*Oswaldo Abreu*
Walter Borges de Oliveira	*Linneu Magalhães Prado*	*Manoel Antônio Alves*
Arnaldo Rocha	*Maurício Albino de Almeida*	*Maria Aparecida Vasconcelos Gonçalves*
Álvaro de Castro	*Basílio Silveira Peralva*	*Alberto Mizrahy*

A Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, escolhida também por unanimidade, ficou assim constituída:

Presidente	*- Honório Onofre Abreu*
1º Vice-Presidente	*- Martinho Rego*
2º Vice-Presidente	*- Oswaldo Abreu*
1º Secretário	*- Maurício Albino de Almeida*
2º Secretário	*- Antonio Ferreira Rocha*

Franklin Bárbara Ferreira

O AMOR é luz divina.
A CARIDADE é benemerência humana.
A claridade revela
A bondade socorre.

Bezerra de Menezes
Médium - Chico Xavier

Desencarnou em 17 de outubro passado, em Governador Valadares, com 84 anos incompletos (o seu aniversário aconteceria em 04/12/92), um companheiro muito querido, alma valorosa e fraterna.

Companheiro de grandes virtudes e desprovido de quaisquer recursos materiais, Franklin Bárbara Ferreira estava sempre aberto às manifestações caridosas, acolhendo em seu lar os necessitados que ali passavam, oferecendo-lhes o prato de sopa, a refeição singela, o pernoite em seu barraco.

O desencarnante gozava do maior conceito junto à Diretoria da União Espírita Mineira, com a qual se correspondia regularmente, tendo sido visitado pelo diretor da UEM, Pedro Valente da Cunha.

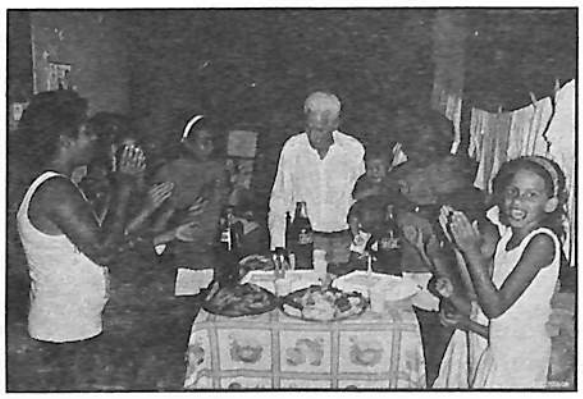
Jamais esqueceu a esposa, Joana Maria de Jesus, desencarnada há alguns anos, relatando sempre, nas cartas à UEM, os encontros espirituais com ela, em forma de sonhos.

Era fundador do Centro Espírita O Consolador Prometido, de Mendes Pimentel, MG, ao qual se dedicou durante mais de 50 anos.

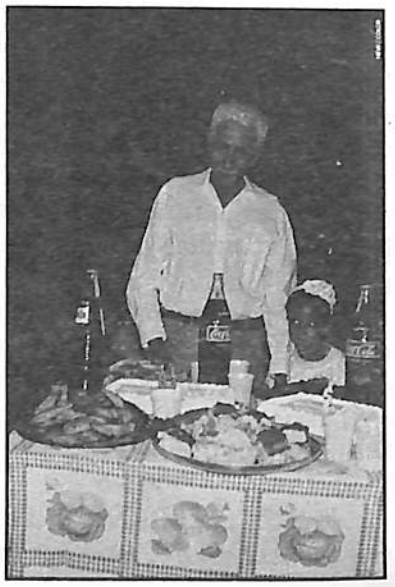
A UEM, tão logo soube do seu falecimento, através de carta de sua neta mais velha, Selma Ferreira Santos, solidarizou-se, em carinhosa correspondência, com a família.

As palavras de Bezerra de Menezes, com que abrimos esta nota, têm o objetivo de homenagear o irmão caridoso e bom.

As fotos assinalam o transcurso de seu 83º aniversário, em 1991, quando filhos, netos, parentes e amigos davam-lhe o testemunho de amizade e carinho.



Jesus conceda-lhe o prêmio de paz e do trabalho.



Unificação em Marcha

A União Espírita Mineira em Barbacena

Marival Veloso de Matos

Dia 16 do corrente, uma vez mais tivemos a imensa honra e alegria de representar a União Espírita Mineira, que ininterruptamente, vem dando sequência ao trabalho de Unificação proposto pelo Pacto Áureo, que por sua vez, por certo, buscou, com fulcro na recomendação do Espírito de Verdade (referendado por Jesus em Jó - 16-13) o recomendado no Cap. VI - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade - Item 5 - pág. 99 do E.S.E. - 1ª Ed. IDE:

"Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo."

É que, naquele dia, estivemos em Barbacena para posse da nova diretoria do Centro Espírita "Divino Mestre", adeso à AME local, que por sua vez integra o CRE Zona da Mantiqueira sediado naquela cidade. E efetivamente, no dia 16 de janeiro em curso, deu-se posse à Nova Diretoria, que ficou assim composta.

Presidente, Roberto Pereira de Souza; vice, Márcio Otávio de Almeida; 1º Secretário, Rosilene de Souza Carvalho; 2º Secretário, Miguel Fonseca Filho; diretor de Patrimônio, José Ribeiro da S. Pinto; Divisão Doutrinária, Ronaldo Rios Castilho de Souza; Serviço de Assistência Espírita, Geraldo Lebourg; Departamento de Evangelização da Criança, Ivoneth Cardoso de Souza; Departamento de Mocidade, Antônia César Medeiros; Departamento de Assistência Mediúnica, Marcos José F. da Cruz Machado; Bibliotecário, Manoel Joaquim Soares.

Nossa tarefa constituiu-se num agradável mister. Eis que, a gentileza e bons tratos foram os atributos ofertados a este modesto representante. Já no terminal rodoviário as presenças cativantes dos companheiros Roberto e Fonseca, da nova diretoria, que por combinação prévia nos conduziram à casa do distinto confrade e particular amigo Dr. Marcílio Faraj, integrante do Corpo Docente da Faculdade de Medicina local, que nos recepcionou, juntamente com sua dígna esposa e filhos queridos, plenos de alegria cristã. Posteriormente, o Dr. Marcílio, tanto quanto nós, foi alvo do carinho dos queridos companheiros do "Divino Mestre", casa acolhedora, fraterna e amiga, onde os traços do trabalho e da solidariedade cristã estão presentes em todos os cantos.

Como palestrante daquela noite memorável ao nosso coração, tivemos oportunidade de tecer considerações acerca da Unificação espírita-cristã, a respeito do papel da casa espírita e principalmente do TRABALHADOR ESPÍRITA.

Cercado ainda do mesmo carinho, participamos do saboroso lanche comemorativo e fraternal composto de bolos, confeitos, refrigerantes e salgados, no próprio local do Centro, ofertado pelas distintas irmãs militantes da Casa.

Nesta oportunidade, é dever nosso agradecer a todos pela generosa acolhida à Casa Mater do Estado, através de nossa modestíssima pessoa e reiterar nossas rogativas a Deus para que a atuação da nova diretoria do "Divino Mestre" seja profícua. Sobretudo sintonizada com o Divino Mestre Jesus.

Antes de iniciadas as solenidades de posse, tivemos ensejo de ofertar, em nome da UEM, à Aliança Municipal Espírita e ao C. E. Divino Mestre, nas pessoas de seus presidentes, Manoel Joaquim Soares e Roberto Pereira de Souza, O Evangelho Segundo o Espiritismo, admirável e insubstituível obra, e o livro "Paulo e Estêvão", respectivamente, da Codificação Kardequiana e da abençoada psicografia de Chico Xavier, cujo autor espiritual é Emmanuel. O Dr. Marcílio Faraj, a nosso pedido leu as dedicatórias, de pronto agradecidas.

Paz e Alegria.

Presença da UEM no Interior

Um dos objetivos fundamentais da Unificação Espírita, coordenada em Minas Gerais pela União Espírita Mineira, reside, sem nenhuma dúvida, na divulgação da Doutrina Espírita, atividade que enseja, complementarmente, sadia confraternização dos membros da Casa de Antônio Lima com irmãos da capital, do interior e mesmo de outros Estados.

Em 1992, esse trabalho unificativo teve real significação, com dedicados obreiros da UEM deslocando-se para o interior, participando de eventos, realizando estudos sobre o Evangelho, o Espiritismo e a Mediunidade.

Nosso companheiro Prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo e integrante do quadro de expositores, vem desenvolvendo intensa atividade nessa área doutrinário-confraternativa, levando a palavra de amizade da Federativa de Minas.

O quadro seguinte registra o desenvolvimento desse trabalho do devotado irmão.

Janeiro: 21 - Araxá - Centro Espírita Bezerra de Menezes - Participação em tarefas de estudos e palestras sobre o tema evangélico sorteado na hora.

24 - Araxá - Centro Espírita Caminheiros do Bem - Participação na reunião de lançamento do livro "Bases do Espiritismo", do Dr. Jarbas Leone Varanda.

Fevereiro: 20 - Araxá - Centro Espírita Bezerra de Menezes - Palestra sobre o tema "Vida e Obra de Bezerra de Menezes".

Março: 19 - Corinto - Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto - Palestra sobre Mediunidade.

Abril: 17 - Guarapari (ES) - Centro Espírita Allan Kardec - Palestra sobre o tema "O Verdadeiro Espírita".

Maio: 1, 2 e 3 - Sacramento - Participação nas atividades comemorativas do nascimento do prof. Eurípedes Barsanulfo - Grupo Espírita Esperança e Caridade, integrando a mesa redonda que discutiu o tema "Curas Espirituais".

21 - Corinto - Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto - Palestra sobre o tema "Clarividência".

Junho: 7 - Araxá - Centro Espírita Caminheiros do Bem - Participação no Curso sobre Passes e Mediunidade, promoção da AME local.

12 - Participação no Programa Sílvia Poppovic, da TV Bandeirantes, representando a União Espírita Mineira (Belo Horizonte).

25 - Corinto - Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto - Palestra sobre o tema Mediunidade com Jesus.

Julho: 8 - Ubá - Centro Espírita Ismael - Palestra na XXIV Semana Espírita Chico Xavier, tema Justiça Divina.

22 - Patos de Minas - Centro Espírita André Luiz - Participação em reunião doutrinária e palestra sobre o tema evangélico.

Agosto: 8 - Carandaí - Centro Espírita Zenóbia de Miranda - Palestra sobre o tema Conduta Espírita.

19 - Colégio O Precursor, departamento educacional da União Espírita Mineira - Participação no painél em que se discutiu o amor sob vários enfoques. Tema desenvolvido: O Amor sob o ponto de vista espírita. (Belo Horizonte).

Setembro: 28 - Montes Claros - Centro Espírita Canaci - Participação em Reunião de Estudos e palestras sobre o tema evangélico sorteado na hora.

Outubro: 17 - Belo Horizonte - Participação na mesa redonda realizada no Primeiro Encontro da Associação Brasileira de Tanatologia, representando a União Espírita Mineira - Tema: O Pós-Morte nas diversas crenças.

23 - Carandaí - Centro Espírita Zenóbia de Miranda - Palestra sobre o Espírita e o Centro Espírita.

30 - Araxá - Centro Espírita Bezerra de Menezes - Palestra sobre o tema Allan Kardec e Sua Missão. (Palestras comemorativas das atividades realizadas pela AME em homenagem a Allan Kardec nos diversos Centros Espíritas da cidade, de 10 a 31 de outubro).

Novembro: 6 - Grupo Espírita André Luiz (BH) - Palestra sobre o tema O Espírita e os Problemas Atuais.

Chico Xavier encerra 1992 com mais dois livros

Uma Vida de Amor e Caridade, é o 357º - Centelhas, o 358º

"Uma Vida de Amor e Caridade" aparece sob a responsabilidade da Editora Espírita Cristã Fonte Viva, de Belo Horizonte.

Na primeira parte, além de lindas palavras de Francisco Cândido Xavier, temos a excelente participação biográfica de Izabel Bueno, militante espírita no Triângulo Mineiro, com brilhante atuação na área da Educação.

Em seu esforço biográfico, Izabel Bueno estuda a notável obra da irmã Maria Conceição Ferreira, fundadora do Hospital do Pênfigo Foliáceo de Uberaba, hoje denominado Lar da Caridade, por ela dirigido.

A segunda parte do livro compõe-se de 32 mensagens ditadas a Chico Xavier por Emmanuel, Bezerra de Menezes, Maria Dolores, Jesus Gonçalves, Luciano Fábio Perutich e José Esmelcerei Bernardo, das quais temos a satisfação de transcrever "Petição do Aprendiz", de Bezerra.

Petição do Aprendiz

Senhor Jesus!

Deste-nos a conhecer a grandeza do bem.

Ensina-nos a praticá-lo.

Quando não possa oferecer-te o serviço excelente, orienta-me para que eu faça o melhor ao meu alcance.

No entanto, se as circunstâncias estiverem contra os meus propósitos, ampara-me a fim de que te entregue o bom trabalho.

Se isso, porém, não me for concedido, em vista das imperfeições que carrego, permita-me confiar-te o meu esforço sofrível.

No entanto, Mestre, se ainda aqui estiver sob impedimento para concretização do meu desejo, auxilia-me a trazer a migalha de bem que eu puder, mas, de qualquer modo, rogo-te, Senhor, para que me livre da inércia e que, embora me arrastando, consiga algo aprender para servir-te, servindo ao próximo, hoje, agora e sempre.

Assim seja.

No Centro Deus e Caridade.

BEZERRA

Centelhas, 358º

"Centelhas", de autoria espiritual de Emmanuel, mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier, é um lançamento do Instituto de Difusão Espírita, de Araras, contendo 20 mensagens como sempre instrutivas e de cunho evangélico-doutrinário.

Capa de Cláudio de Oliveira Santos, diagramação Vivaldo da Cunha Borges, tiragem 10.000 exemplares.

Emmanuel faz a apresentação da obra com a página "Centelhas", que a seguir transcrevemos:

Centelhas

Muitos leitores e amigos nos solicitam em cartas confortadoras:

- "Por que não nos escrevem livros de tamanho menor para a aquisição rápida de conhecimentos ?"

- "Dispomos de tempo estreito e estimaremos receber volumes que se assemelhem a resumos dos ensinos da Espiritualidade..."

E, muitas vezes, meditamos no valor de um diálogo entre amigos num trecho de caminho; numa viagem ligeira em que se possa fazer a leitura de alguns pensamentos educativos; numa hora de reconforto recíproco; em alguns momentos de paz e meditação e produzimos este livro com o desejo de corresponder aos pedidos de nossos companheiros.

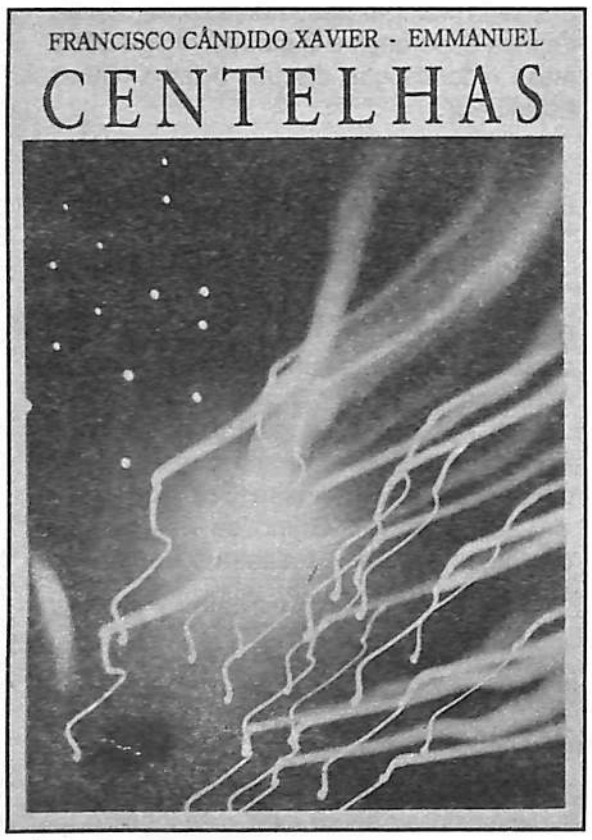
Eis como e porque nasceu este livro a que denominamos "Centelhas".

Sabemos que uma centelha de luz é capaz de acender uma vela ou fazer o fogo construtivo que aqueça o lar.

Assim, leitores amigos, oferecemos a vocês este volume de trechos pequeninos.

Que estas páginas consigam auxiliar-vos de alguma forma beneficiando-vos os pensamentos, são os nossos votos.

EMMANUEL
Uberaba, 10 de setembro de 1992



Seja qual for a estrada em te encontres não marginalizes.
Age e serve.
Emmanuel

"O ESPÍRITA MINEIRO"
Órgão Oficial da
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: 201-3038 e 201-5820 (031)
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR—14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart.Prof.nº 16.114, série 24 ªA. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretário e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

composição, diagramação, fotolito e impressão:
gráfica santa maria ltda.
tel.: (031) 442-3777 - fax: (031) 444-7981

Chico Xavier inicia 1993...

No começo de janeiro mais 3 livros serão lançados

O querido companheiro Francisco Cândido Xavier, que encerrou o ano de 1992 publicando os livros anunciados nesta edição, ns. 357 e 358, até o dia 10 de janeiro estará com mais 3 em circulação, sob a responsabilidade do IDE - Instituto de Difusão Espírita.

São eles: o 359º, ESTAMOS VIVOS; o 360º, TESOURO DE ALEGRIA; e o 361º; SEMENTE.

O primeiro, ditado por Diversos Espíritos, teve a coordenação de Elias Barbosa e prefácio de Emmanuel; o 2º, também ditado por Espíritos Diversos, prefácio de Emmanuel; o 3º, autoria espiritual de Emmanuel.

Vivaldo da Cunha Borges e Cláudio de Oliveira Santos aparecem respectivamente, na diagramação e na capa.

ESTAMOS VIVOS aparece em edição de 8.000 exemplares e TESOURO DE ALEGRIA, 10.000.

Estamos Vivos

A obra é enriquecida com o seguinte prefácio de Emmanuel, o iluminado mentor do médium:

***

"Este é um livro de elevada significação, porque é uma coleção de depoimentos tão diversos uns dos outros, qual ocorre ao relacionamento no seio da comunidade humana.

***

Cada manifestante se caracteriza pelos seus próprios pontos de vista, diante da verdade.

***

Todos passaram pelo resnacimento quanto os outros que ombreiam conosco na Vida Espiritual, do que fizeram e tentam prosseguir fazendo, dos pensamentos que acalentaram e ainda acalentam, dos métodos de vivência a que se entregaram e que procuram manter, tanto quanto possível, nas regiões em que residem, segundo a necessidade e o merecimento próprio.

***

Apresentados por um companheiro do alto gabarito de um meticuloso observador como acontece ao nosso amigo Elias Barbosa, esclarecem a própria situação, em que permanecem além da morte física, buscando alertar o entendimento dos familiares e amigos que deixaram no Plano Físico.

***

Nada de transfigurações milagrosas, nada de favoritismo e nem concessões especiais.

***

Naturalmente cada qual se encontra com as qualidades ou defeitos, com as inclinações a que se afeiçoam, mostrando com isso que a vida ainda continua, cabendo-lhes enquadrar a realidade que lhes é própria e revelando que não lhes faltam oportunidades ao esforço e aperfeiçoamento, a que devem confiar as próprias forças no trabalho árduo da autodisciplina e da dedicação às boas obras em que as leis da vida lhes situam a posição dos grupos a que pertencem.

Elias Barbosa, o coordenador dos manifestantes aqui reunidos, sugerindo-nos o devotamento ao trabalho e ao aproveitamento de novas possibilidades de ascensão a planos mais elevados, em nosso próprio benefício.

***

Neste volume, cada depoente nos revela o que foi e o que fez na existência transitória da vida material, ensinando-nos a valorizar o tempo e a praticar o aprimoramento individual, descerrando-nos a mente às exigências da nossa renovação.

***

"Estamos Vivos" clamam os mensageiros e irmãos nossos na Vida Maior, e certamente estamos todos vivos para empreender as nossas próprias conquistas, de modo a iluminar a vida em nós mesmos.

***

Se nos permite, leitor amigo, diremos que estamos à frente de uma cascata de luz, recebendo as idéias e as sugestões dos nossos Mentores da Espiritualidade Superior, de maneira a escolher o melhor caminho que se nos oferece à melhoria que demandamos.

***

Cotejemos os enunciados dos companheiros que constituem parte integrante deste livro e, procurando fazer o melhor ao nosso alcance com vistas ao amanhã que nos espera, roguemos a Jesus, o Divino Mestre, nos esclareça, inspire e abençoe.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 21.02.92, em Uberaba, Minas Gerais.)

Para TESOURO DE ALEGRIA,

Emmanuel escreveu o seguinte prefácio:

Amigo Leitor,

Disse-nos Jesus:

"E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber porque não o vê, nem o conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e estará em vós."

João, Cap. 14: 16 a 18.

E Jesus não nos deixou órfãos.

A Doutrina Espírita é o Consolador por Ele prometido. Nela foram inspiradas as mensagens deste volume em que os Emissários de Jesus nos instruem e reconfortam, induzindo-nos ao amor uns aos outros e sustentando-nos a esperança na imortalidade da vida.

Eis porque, leitor amigo, te oferecemos este livro que para nós outros, é um Tesouro de Alegria."

Emmanuel

Uberaba, 12 de setembro de 1992.

Semente

Na abertura do livro Semente, Emmanuel, que nos presenteia com abençoados pensamentos, escreve: "Este livro é comparável à semente pequenina, mas a semente pequenina é a base da floresta".

"Vigiai e Orai"

Marival Veloso de Matos

Ao nosso entendimento, um dos muitos aspectos que devemos considerar, é a sublime e perenemente oportuna expressão de nosso Divino Amigo Jesus, contida no Evangelho de Mateus, no Capítulo 26, Versículo 41. "VIGIAI E ORAI" PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO", é, sobretudo, um constante e elevado estado de espírito. É a criatura, por auto-conhecer-se como ninguém a conhece, por ter certeza dos descaminhos já palmilhados - onde o "homem velho" sempre sobrepõe - buscar manter-se em patamares morais elevados. O estado de espírito, a postura psíquica direcionada a realizações nobres, construtivas.

Há uma instrução, uma identificação extraordinária entre a recomendação crística do "Vigiai e Orai", que se consegue numa lídima terapia preventiva, e os postulados espíritas, que se interagem plenamente. De certo que não poderia ser de outra forma, visto que a Doutrina da Consolação sempre teve por supedânio a figura excelsa do Cristo, a tal ponto de, no O Livro dos Espíritos, o livro núcleo da Codificação - por trazer em seu bojo os assuntos versados nas demais obras que compõem o "Pentateuco-luz" na feliz expressão de dona Nenê - ser categórico e sucinto na resposta à questão de nº 625-:

Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhes servir de guia e modelo?

Resposta: Jesus.

O Capítulo XVII - Sede Perfeitos - Item 4, intitulado Os Bons Espíritas, do O Evangelho Segundo o Espiritismo, ao traçar o perfil do verdadeiro espírita menciona os seguintes contornos:

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral,, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações".

À primeira impressão, não seria de todo desarrazoado pensarmos que a exigência fosse extensa e complexa, cheia de proibições e ameaças como até então temos visto, relativamente a outros credos religiosos. No caso espírita, não. Exige-se apenas que se tenha por propósito, por meta, o crescimento moral autêntico e constante. Efetivo e sincero. Assemelha-se ao "Vigiai e Orai" recomendado pelo Cristo, onde "Vigiar" é o prevenir-se e "Orar" é sintonizar-se, é fortalecer-se para o bem. E, inegavelmente, para se obter transformação e esforçar-se para que o homem novo suplante o das viciações e maus hábitos, nada melhor que o "Vigiai e Orai".

Livraria Espírita Mineira

Obras Doutrinárias - Livros da Codificação Espírita - Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e outros Autores Encarnados e Desencarnados

Preços Acessíveis - Horário Comercial

FONES: (031) 201-5820 e 201-3038

RUA GUARANI, 315 - CENTRO

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

União Espírita Mineira promove n

Um encontro fraterno, em home

Na manhã de 20 de dezembro, no salão principal da União Espírita Mineira - rua Guarani, 315 -, realizou-se o Festival Espírita do Natal, de 1992, designação do trabalho beneficente promovido pela Casa de Antônio Lima sob a coordenação da Cantina Espírita Francisco de Assis, seu Departamento Assistencial.

Seiscentas famílias - parte na União Espírita Mineira e parte em centros espíritas da periferia - representando, em média, 2.500 a 3.000 pessoas, receberam cestas básicas com os principais gêneros alimentícios e peças de roupa para adultos e crianças.

O Festival Espírita do Natal/ 1992, contou com a presença e participação de diretores, conselheiros, responsáveis por departamentos e cooperadores da Casa, sendo a festividade aberta e iniciada pela presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, obedecendo-se à seguinte ordem: prece de abertura por Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo; leitura da mensagem de Maria Dolores, psicografada por Francisco Cândido Xavier - MENSAGEM PARA JESUS -, por Antônio Roberto Fontana, 2º tesoureiro; coordenação por José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente e diretor da C. E. Francisco de Assis, que, antes do início da distribuição, leu a relação dos centros e grupos aos quais atribuiu a UEM a incumbência de distribuir as cestas, em seus respectivos bairros, critério mais uma vez adotado pela Casa de Antônio Lima para facilitar o atendimento à população da periferia e também para fortalecer, através do serviço conjunto, a integração "UNIÃO - CENTROS ESPÍRITAS".

A Mocidade Espírita O Precursor, órgão estrutural do Departamento de Juventude da UEM, colocou, mais uma vez, o entusiasmo e a eficiência dos jovens precursorianos à serviço

O serviço fotográfico do Festival Espírita do Natal esteve mais uma vez, confiado à dedicação e eficiência do companheiro Jairo Eustáquio Franco.

A presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, com palavras de carinho aos assistidos, dá início à distribuição das cestas básicas.

Diretores e conselheiros da UEM, ao lado de jovens da Mocidade Espírita O Precursor, momentos antes do início do Festival Espírita do Natal. Sentados: J. Martins Peralva, Jupira Silveira Peralva e Efigênia Maria de Jesus; de pé, da esquerda para a direita, Earle de Oliveira. Cel. Petrônio Rodrigues da Silva, D. Elza Santoro, Pedro Borges de Oliveira, Maria Philomena Aluotto Berutto e Manoel Antônio Alves (de paletó) entre os quatro jovens.

Sentados: Peralva, Jupira e Elza Santoro; de pé, da esquerda para a direita, Honório, D. Nenem, Cel. Petrônio e componentes da M. C. O Precursor.

nais um Festival Espírita do Natal

nagem ao nascimento de Jesus

da tarefa assistencial, a saber: Rubens, Júlio César, Daniel, Juscelino, Gerson, Ronilson e Elza.

Vale destacar, com reconhecimento, a preciosa colaboração do Comando de Policiamento da Capital, de que é titular o Cel. Paulo Mansur, designando distintos policiais para o mister preventivo da ordem e da segurança, interna e externamente, colocando no recinto os policiais militares Jacinto Ferreira de Andrade e Geraldo Neves dos Anjos, solícitos na cooperação.

A distribuição das cestas, ao som de música suave, foi acompanhada, à guisa de fraterno lanche, de sanduiches e guaraná, trabalho este confiado ao casal Fontana-Neide, tendo à frente sua filha Cláudia, com a coadjuvação de Iêda Peralva Lima.

Foram as seguintes as instituições incumbidas pela União Espírita Mineira da distribuição das cestas Básicas:

- Associação Helil de Amparo à Criança
- Núcleo Espírita Vinha de Luz
- Grupo Espírita Simão Pedro
- Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social - AMARIS
- Grupo Espírita André Luiz
- Grupo Espírita O Precursor
- Grupo Espírita Irmão Frederico
- Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia
- Centro Espírita Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem
- Centro Espírita Discípulos de Ismael
- Grupo E. Enxovalzinhos Nosso Lar
- Grupo Espírita Francisco de Assis
- Núcleo Espírita Irmão Assis
- Cantina Espírita Francisco de Assis

O trabalho de distribuição terminou, em ambiente de muita alegria, quase ao meio-dia, com os companheiros reunidos em torno da prece proferida pelo irmão Cel. Petrônio Rodrigues da Silva, membro do Conselho Deliberativo, em agradecimento a Jesus pelas bênçãos recebidas.

espisódio recordativo inesperado e de muita significação para a irmã Elza toro (ao centro): a presidente da UEM apresenta-lhe o Cel. Petrônio Rodrigues Silva, membro do Conselho Deliberativo da UEM, que fôra amigo do esposo rmã Elza, já desencarnado, Cel. Fernando Santoro, médico tisiologista do pital Militar, de Belo Horizonte, tendo servido também, dentro da mesma ecialidade, durante 10 anos no Hospital Júlia Kubitschek. O fato, inesperado, eceu uma foto especial.

Manoel Antônio Alves entrega mantimentos e outras lembranças. O sorriso espontâneo revela a alegria da nossa irmã.

nentos antes da distribuição: sentados, Peralva e Jupira; de pé, da esquerda a direita, Fontana, Fabiana Martins de Souza, Honório, Nenem Aluotto e ônio.

No salão principal, ao som de músicas agradáveis, a expectativa da distribuição das cestas básicas e outras utilidades.

Espiritualismo nos Estados Unidos da América - I

Lily Dale

Magda Luzimar de Abreu

Magda Luzimar de Abreu, jovem espírita de Belo Horizonte, filha do casal Oswaldo Abreu-Maria José Abreu, ele, Diretor do DIJ-UEM, ela, Coordenadora do Setor Infantil do DIL-UEM, desde os três anos de idade frequentava as aulas de evangelização infantil da União Espírita Mineira, tornando-se com o tempo, à medida que atingia a adolescência, eficiente evangelizadora.

A sua fase infanto-juvenil viveu-a, portanto, nos bancos de evangelização da Casa de Antônio Lima, Templo de Oração, Estudo e Trabalho, tendo absorvido as primeiras noções do Evangelho e do Espiritismo no lar, com Oswaldo e Maria José, e na Federativa de Minas.

Revelando-se um espírito brilhante, Magda diplomou-se em Física e Meteorologia, posteriormente fazendo doutorado, PHD em física, com especialização em Climatologia, nossa irmã pertence ao INPE-Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, SP, tendo residido quatro anos nos Estados Unidos, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos.

Ainda em estudos, permaneceu dois meses na Antártica - o Continente Gelado -, sobre cuja experiência escreveu, e o ESPÍRITA MINEIRO publicou, magnífica reportagem, ilustrada com fotos, em sua edição 212, de janeiro/abril de 1990.

Cada vez mais firme em suas convicções espíritas, Magda deixou na Estação Antártica Comandante Ferraz (base brasileira), um exemplar do livro CORAGEM, ditada por Emmanuel e Francisco Cândido Xavier, que se juntou a um exemplar da obra PAULO E ESTEVÃO/, também de Emmanuel/Chico Xavier, deixada por uma colega da expedição.

Em Novembro/1992, a revista americana THE NATIONAL SPIRITUALIST - SUMMIT (P.O. Box 560039, Phoenix, AZ 850079) publicou artigo de nossa irmã Magda com o título SPIRITISM IN BRAZIL, com introdução do Rev. Bernard F. Baker.

Nesta edição estamos inserindo artigo de nossa irmã Magda onde fixa suas observações sobre o Movimento Espiritualista na grande nação americana.

Em agosto de 1990 fomos abençoada por Jesus que nos permitiu visitar Lily Dale, uma comunidade americana que é a maior expressão do Movimento Espiritualista Americano.

Estávamos participando num programa de doutorado na Pennsylvania State University, State College-PA, desde 1986 e desde a nossa chegada aos Estados Unidos da América (EUA), país pelo qual rogamos a Jesus suas bênçãos de Paz e Amor, iniciamos em nossas horas de lazer, pesquisa acerca do movimento espírita americano.

Nesta região dos EUA o espiritismo é completamente desconhecido. Sabemos no entanto que há comunidades espíritas americanas e o pouco que pudemos apurar nos indica que a maioria é constituída por ou se relaciona com espíritas brasileiros. Tivemos a oportunidade de contactar com o então Presidente da Allan Kardec Educational Society, através de informação do prestoso irmão Divaldo Franco, e soubemos da existência de um grupo espírita em Philadelphia-PA.

Infelizmente, não nos foi possível contactar este grupo devido a escassez do tempo, uma vez que a prioridade da nossa estada era os nossos compromissos profissionais. Portanto deixaremos para outra oportunidade relatarmos aos nossos irmãos de doutrina nossas impressões, embora incompletas do Espiritismo nos EUA. Como sabemos que o Primeiro Congresso Internacional de Espiritismo, que foi um sucesso, deu aos espíritas e ainda está proporcionando, oportunidades de contactos com os companheiros de outros países, relataremos aqui nossa experiência junto aos Espiritualistas Americanos.

Ao mesmo tempo em que procurávamos informações sobre os espíritas americanos, pesquisávamos acerca do conhecimento sobre Kardec nos EUA e dos primórdios da Doutrina, que sabemos podem ser encontrados nos fenômenos de Hydesville. Sobre as irmãs Fox e sua importância para nós e para os Espiritualistas americanos falaremos em artigo futuro. Passaremos a descrever o Movimento Espiritualista, de acordo com o que percebemos em Lily Dale:

O movimento espiritualista americano tem suas origens como a Doutrina Espírita nas manifestações de Hydesville, o dia 31 de Março de 1848 é considerado como o início do Espiritualismo Moderno. Embora as evidências incontestáveis acerca da imortalidade da alma tenham abalado a sociedade da época, a intransigência dos muitos que se negaram a abrir mão de suas idéias preconcebidas acerca daqueles fatos notáveis chegou a extremos de provocar até mesmo a perseguição de muitos defensores do espiritualismo americano. Foi dentro daquele clima de insegurança e incompreensão até mesmo experimentado pelo Codificador na França, que Lily Dale foi fundada em 1879. Desde aquela época a comunidade tem como objetivo proporcionar aos espiritualistas e pensadores liberais um local tranqüilo onde eles possam falar livremente de suas experiências com o mundo espiritual.

Lily Dale está localizada no estado de New York, próximo à cidade de Bufallo. Ela se encontra às margens de um dos lagos que compõem o complexo dos Grandes Lagos que fazem parte do Niágara Falls. Trata-se de uma pequena vila de paisagem belíssima. Dentro da comunidade há um hotel que data de 1880 onde tivemos oportunidade de nos hospedarmos durante três dias e onde pudemos apreciar belíssimos quadros pintados mediunicamente no século passado. A Comunidade parece contar com aproximadamente 300 famílias, todas dedicando-se ao espiritualismo.

Existem pelos menos duas igrejas na comunidade. Não se assuste o leitor! Não há centros na organização espiritualista. O que chamamos centros, são por eles chamados igrejas, na nossa opinião, nome adotado dada algumas semelhanças com as igrejas protestantes, embora não se tratem de igrejas cristãs. Neste ponto é bom alertamos aos nossos irmãos que agora nos acompanham nesta narrativa, que existem diferenças fundamentais entre o espiritualismo e espiritismo e estas diferenças são retratadas nas atitudes e nos tipos de atividades às quais eles se dedicam. Para ajudar o leitor façamos uma pausa para algumas explicações: A maioria dos espiritualistas americanos, estão associados à Associação Nacional de Igrejas Espiritualistas dos Estados Unidos da América (National Spiritualist Association of Churches, USA ou NSAC). A NSAC corresponderia, no nosso entendimento à FEB, mas com grandes diferenças.

Os espiritualistas, em sua maioria, acreditam que a prática da mediunidade é uma profissão como outra qualquer.

Portanto, para se praticar a mediunidade profissionalmente é preciso ser cadastrado à NSAC ou à entidade por ela reconhecida. Da mesma forma todas as demais atividades para serem exercidas legalmente devem ser cadastradas na NSAC. Os expositores protestantes fazem cursos e são formados da mesma forma que os pastores protestantes americanos e até recebem o título de reverendos. Da mesma forma que existem várias denominações protestantes que assim se configuram ao longo do tempo em função das necessidades de cada grupo, os espiritualistas também se dividem em vários grupos, constituindo assim diferentes igrejas. Duas das igrejas de Lily Dale estão associadas à NSAC. Há também grupos que preferem ser independentes e portanto não seguem as diretrizes gerais da NSAC. Outra diferença que pretendemos abordar com mais detalhes em oportunidade futura é que os espiritualistas não aceitam, ao contrário dos espíritas, a idéia da reencarnação tão bem entendida a seu tempo por Kardec.

Voltemos a Lily Dale: A sobrevivência dos habitantes de Lily Dale está basicamente nas atividades mediúnicas. Os médiums cadastrados na NSAC atendem a um grande número de pessoas que os procuram diariamente. Entretanto por causa de sua localidade geográfica, o inverno que começa por volta de fins de Outubro é bastante rigoroso. Isto limita as atividades da comunidade ao curto período de verão que se estende de junho a setembro. Nesta época a comunidade oferece, além das reuniões públicas gratuitas, cursos ministrados por espiritualistas renomados nacional e internacionalmente.

Para entrar em Lily Dale paga-se uma taxa diária que dá direito a participar de algumas reuniões de explanações da doutrina espiritualista, todas com parte mediúnica que é o evento mais importante e a algumas reuniões puramente mediúnicas, públicas, nas quais os médiums se dedicam a atender aos ouvintes que vão à procura de manifestações da espiritualidade acerca dos problemas que os afligem. Tais problemas variam de gravíssimas doenças a informações sobre o futuro financeiro do interessado. Há também reuniões onde o passe é exercido, são chamadas reuniões de cura.

(Conclusão no próximo nº)

Oração de Natal

Jesus, nasceste, para o mundo envolto em trevas.
Como o clarão da madrugada em novo dia
Surgiste Sol, no horizonte a que Te elevas,
Iluminando as nossas trevas de agonia.

Da manjedoura apagada e escondida
Na estrebaria singela e simples do caminho,
Iniciaste o apostolado da subida,
A conduzir-nos para além do torvelinho.

Pisaste até o pobre chão da frágil Terra,
Que a ilusão consome em sonhos desprezados,
A imperar os morticínios de vil guerra
No coração de seus domínios torturados.

Seguiste sempre por estradas bem desertas,
Na aridez e na secura das conquistas,
A desbravar com intrepidez trilhas incertas
Na virgem selva de noss'almas egoístas.

As tempestades não puderam ensombrar-Te,
Na agitação inglória e iníqua das procelas,
Porque vieste, destemido estandarte,
Vencer as nuvens nu'arco-íris de aquarelas.

Descortinaste um horizonte de grandezas!
Falaste aos homens! Consolaste os aflitos!
Sorveste o fel na triste taça das torpezas ...
E foste vítima do horror ... doutros delitos ...

No alto da cruz de ignomínia ... nos espaços ...
No sacrifício do martírio mais terrível,
Ainda assim Senhor Amado abriste os braços
A envolver-nos no perdão imarcescível!

Voltaste em glórias do sepulcro das distâncias,
Para abraçar os seguidores e verdugos;
e a Vida Eterna revelou, em culminâncias,
O leve fardo e o mais suave dentre os jugos.

Mas ai, Senhor! Quem somos nós ? As criaturas
Que infelizes não souberam receber-Te ?
Somos os cegos tateando às escuras,
Que inda agora se recusam a acolher-Te !

Porisso hoje, ao relembrar-Te ansiosamente,
Por entre escombros e ruínas de mil mágoas,
Vige a vergonha de viver inconsciente,
Que em nossos ombros descortina torpes fráguas.

Divino Amigo, vem de novo, no Natal,
Falar ao mundo dos enganos infelizes,
Fazer que seja extirpado todo mal
No mais profundo das entranhas e raízes !

Que o Teu Abrigo para o povo rasgue os véus
Do Universo Soberano das auroras,
Para que eleja consternado a Luz dos Céus
E se decida a seguir-Te, sem demoras !

Camilo Rodrigues Chaves.

Nota do autor espiritual: Poema que dedicamos, em prece, ao transcurso do Natal.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.
Reunião pública da noite do dia 07/12/1992.
Psicografia de Geraldo Lemos Neto.

Chico e D. Cidália

Carlos A. Baccelli

Chico sempre teve verdadeira adoração por D. Cidália, a sua segunda mãe. Quando contava 21 anos, no entanto, ele teve a provação de vê-la desencarnar vítima de menopausa precoce, seguida de uma chamada pneumonia galopante.

Contou-nos o Chico que, antes de desencarnar, praticamente agonizando ao leito, D. Cidália pediu a João Cândido que fizesse as pazes com a sua filha mais velha, fruto de seu casamento com D. Maria João de Deus.

-"João Cândido - pediu ela -, eu gostaria de chamar a sua filha para me fazer companhia... Você criou nos meninos o hábito de lhe tomarem a bênção... Se ela vier e lhe pedir a bênção, eu peço a você para que a abençoe..."

Embora entre pai e filha existisse certo ressentimento, quando a irmã de Chico chegou e pediu a bênção a seu pai, ele, atendendo um dos últimos pedidos de D. Cidália, abençoou-a colocando fim a uma situação que já se arrastava por muito tempo.

Daí alguns dias, prosseguiu o Chico em sua narrativa, D. Cidália desencarnou. Antes de partir, no entanto, pediu ao Chico para que não deixasse que os seus filhos fossem esparramados. Ele prometeu que haveria de ampará-los, como de fato o fêz, até que o último se casasse. De D. Cidália, Chico, com o pouco que ganhava, sustentou os seis filhos, quatro mulheres e dois homens, sendo que as meninas tinham 2, 4, 6 e 8 anos de idade.

De madrugada, no velório estavam apenas Chico e sua irmã mais velha, D. Luíza, que tricotava na tentativa de espantar o sono. À cabeceira de Cidália, ele dizia observá-la, aproveitando os derradeiros minutos que passava em sua companhia neste mundo... De vez em quando, enxugava as lágrimas que lhe escorriam, silenciosas, pelo rosto...

"Foi quando percebi - recorda-nos ele - a presença espiritual de minha primeira mãe no ambiente, junto a uma outra senhora que lhe acompanhava. Notando que eu a via, minha mãe colocou o dedo indicador sobre os lábios, pedindo-me silêncio. Eu já estava na Doutrina desde os 17 anos, mas minha irmã, de formação católica, não seria capaz de compreender o que passava... Em seguida, vi chegando o espírito de um senhor, vestido de branco como um médico, e, abrindo a valise que carregava, tirou uma espécie de tesoura com que cortou sobre o corpo de Cidália em sete lugares diferentes, começando da junta dos pés até a cabeça... Ele logo retirou-se alegando outros deveres e notei que minha mãe envolvia o corpo de Cidália numa espécie de gaze... Depois, ela e a amiga puxaram-na pela cabeça, como se estivessem retirando-a de dentro de uma múmia... Cidália estava como que sonambulizada e não pôde perceber que eu a via. Amparando-a nos braços, o espírito de minha mãe falou comigo que estava na hora de irem embora, mas que eu não fosse até a janela da casa observá-las saindo. Contrariando minha mãe, eu fui, porque desejava seguir Cidália até o fim, guardando comigo todas as lembranças dela. Elas caminharam por uns quatrocentos metros ao longo da rua, e, depois, como se tivessem uma espécie de patins nos pés, sairam deslizando com certa velocidade e não mais pude vê-las.

Logo ao sepultamento, o meu pai reuniu-nos e, como fizera conosco, os filhos de seu primeiro casamento, disse que iria repartir os filhos de Cidália com os parentes. Eu, então, contei a ele o que prometera a Cidália e que estava disposto a cumprir a minha promessa. Meu pai relutou, mas acabou aceitando a minha idéia. A mudança de Pedro Leopoldo sempre esteve nos meus planos. Eu havia sofrido muito por converter-me à Doutrina e sonhava com uma cidade onde pudesse exercer a minha fé sem tantos problemas. Por causa da promessa que fiz à Cidália, fiquei em Pedro Leopoldo até que a última das meninas se casasse. Somente quando ela se casou é que me senti liberado do compromisso feito." ■

Panorâmica

BELO HORIZONTE (MG) - O vice-presidente da União Espírita Mineira, José Martins Peralva Sobrinho, representando a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, esteve presente na noite de 20/11/92 à Câmara Municipal de Belo Horizonte, por ocasião da entrega do Diploma de Honra ao Mérito ao Cel. do Exército Eduardo Carlos Albuquerque Duarte, Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Belo Horizonte.

O Cel. Eduardo, que será Adido Militar em Roma, para onde deverá seguir em julho/93, é filho do casal Beatriz-Ademar Dias Duarte, militantes durante muitos anos na União Espírita Mineira, ele como presidente do Conselho Deliberativo e diretor de "O Espírita Mineiro", ao tempo dos saudosos irmãos Noraldino de Mello Castro, Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi.

BELO HORIZONTE (MG) - A União Espírita Mineira fez-se representar no lançamento do livro "Sexo e Evolução", de Walter Barcelos, de Uberaba, na noite de 21/11/92, na Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, nas pessoas de seus diretores Dr. João Jobim Medeiros, 2º secretário, e Dr. Marival Veloso de Matos, consultor jurídico.

BELO HORIZONTE (MG) - A AMME - Associação Mineira de Medicina e Espiritismo realizou durante o ano, em sua sede à rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, nos primeiros sábados, palestras e conferências de cunho espírita-cristão, destinadas aos profissionais da área de saúde.

BELO HORIZONTE (MG) - A União Espírita Mineira promoveu durante o ano, nas tardes dos sábados, de 15 às 16 horas, o Ciclo de Estudos "Nas Fontes das Letras Cristãs", com estudos das epístolas de Paulo, Tiago e Pedro. O ciclo de estudos terá continuidade em 1993.

ARAXÁ (MG) - A Aliança Municipal Espírita realizou no dia 7/6, no Centro Espírita Caminheiros do Bem, estudos sobre Mediunidade e Passes, com expositores locais, de Sacramento e Belo Horizonte, estando a União Espírita Mineira representada pelo companheiro José Carlos Monteiro de Moura.

Outrossim: o 65º aniversário do "Caminheiros do Bem" foi comemorado com uma série de palestras, reuniões festivas e lanches para os carentes, sob a coordenação da presidente, Sylvia de Almeida Barsante.

ASTOLFO DUTRA (MG) - Nessa cidade de Zona da Mata, a Fundação Espírita Abel Gomes promoveu a 41ª Semana Espírita, de 19 a 26/7, com a participação de oradores locais e de outras cidades, em homenagem ao 50º aniversário da instituição.

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) - A Aliança Municipal Espírita da cidade promoveu, de 6 a 13 de dezembro, com muito êxito, a VIII Feira do Livro Espírita.

CORINTO (MG) - O Centro Espírita Allan Kardec promoveu, no mês de abril, o "Mês de Kardec", em homenagem ao "O Livro dos Espíritos", tendo o companheiro Alberto Rodrigues dos Santos representado a União Espírita Mineira.

Outrossim: no dia 19 de dezembro, na Casa da Cultura de Corinto, foi inaugurado um novo Centro, o "Bezerra de Menezes", tendo como orador Walterson da Silva Lage, do quadro de expositores da UEM. Marival Veloso de Matos, que presidiu a solenidade, representou a União Espírita Mineira.

DIVINÓPOLIS (MG) - O Conselho Regional Espírita da 5ª Região, zona Oeste de Minas, e a Aliança Municipal Espírita da cidade, órgãos compoentes do esquema de Unificação do Movimento Espírita de Minas, prosseguem realizando tarefas de integração doutrinária.

Ainda sobre Divinópolis: O Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Camilo promoveu, de 17 a 19 de junho, a Semana André Luiz, com palestra, na abertura, de representante da UEM.

No dia 7/22, em promoção do Conselho Regional Espírita da 5ª Região e da Aliança Municipal Espírita local, realizou-se, no Cine Alhambra, um encontro doutrinário denominado "Estudo Sobre a Morte", destinado, de modo especial, a pessoas não-espíritas.

Outrossim: O Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Camilo realizou, de 15 a 19 de dezembro, a II Semana Emmanuel, com o estudo de várias obras do mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier.

GUAXUPÉ (MG) - Em promoção conjunta da União Espírita Mineira, Conselho Regional Espírita de Muzambinho e Aliança Municipal Espírita de Guaxupé, foi realizada a XXIª COESMIG - Confraternização Espírita do Sudoeste de Minas, tendo como tema: "Espiritismo: Ontem, hoje e Amanhã". Dr. Lincoln Vieira Tavares, presidente do CRE-Muzambinho, representou a União Espírita Mineira.

IBIÁ (MG) - A Comunidade espírita da cidade realizou, nos dias do carnaval, a II CONFRAEI - Confraternização dos Espíritas de Ibiá, com palestras abordando temas doutrinários e evangélicos.

ITABIRITO (MG) - A Aliança Municipal de Ouro Preto promoveu, em conjunto com a comunidade espírita itabiritense, no período de 10 a 13 de outubro, a II Feira do Livro Espírita, com ótima afluência de interessados.

IPATINGA (MG) - A Aliança Municipal Espírita, que atua no Vale do Aço, promoveu a X Feira do Livro Espírita, como parte de sua programação de eventos doutrinários.

Outrossim: a Aliança Municipal Espírita e o Grupo Espírita da Caridade promoveram, dias 15 e 16 de maio, em comemoração ao 15º aniversário da fundação do GEC, curso da Profª Heloisa Pires, de S. Paulo. Tema: "Problemas e Soluções para o Homem do Século XX".

ITAPECERICA (MG) - O Grupo Espírita Obreiros da Paz realizou, no período de 5 a 6 setembro, com muito entusiasmo, a I Feira do Livro Espírita.

JUIZ DE FORA (MG) - A Comunidade Espírita Casa do Caminho promoveu, de 2 a 9/10, em homenagem a Allan Kardec, a IX Semana de Kardec e Simpósio sobre Drogas, Violência e Sexo, sob a Visão Espírita.

Ainda em Juiz de Fora:

A Fundação Espírita Allan Kardec promoveu o IV mês de Confraternização Espírita, em homenagem especial à obra "Parnaso de Além Túmulo", primeira produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier. Vários oradores abrilhantaram o evento.

LAVRAS (MG) - A Aliança Municipal Espírita, presidida por Atanoel Moura Maia, promoveu, de 17 a 23/12, na praça Dr. Augusto Silva, a IX Feira do Livro Espírita, bastante concorrida.

Ainda em Lavras:

O Centro Espírita Dr. Augusto Silva, fundado em 1920, reelegeu sua Diretoria para o próximo biênio, permanecendo na presidência o companheiro Atanoel. O Centro mantém valiosos serviços na área de assistência social.

LEOPOLDINA (MG) - Foi realizada, de 29/2 a 3/03, a XI COJEL - Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina, tendo como tema "Confraternizar é Amar". Coordenou o encontro Elizabeth Montenari.

Outrossim: Coordenado por Elizabeth Montenari e promovido pelos Centros Espíritas Tintino Pires e Amor ao Próximo, pela Fraternidade Espírita Cristã Seguidores de Jesus e Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, realizou-se o XVI Mês de Confraternização Espírita de Leopoldina, em comemoração ao cinquentenário da Fundação Espírita Abel Gomes, com palestras doutrinárias.

MONTE CARMELO (MG) - Em promoção conjunta dos Conselhos Regionais de Uberlândia e Uberaba, realizou-se nos dias 31/10 e 1 e 2/11, a XIX COMMETRIM - Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro. A União Espírita Mineira foi representada pelo seu consultor jurídico, Marival Veloso de Matos.

OURO BRANCO (MG) - Foi inaugurada, no dia 13/12, a sede do Centro Espírita Irmão Agar, sendo a União Espírita Mineira representada pelo companheiro Cléber Varandas de Lima, presidente da Fundação Espírita Cárita e Abrigo Jesus, orador da solenidade, que abordou o tema "O Espiritismo e Allan Kardec".

PATOS DE MINAS (MG) - Em promoção da Livraria Espírita Ondina Vieira, Clube do Livro Espírita André Luiz, Centro Espírita André Luiz, Mocidade Espírita Luiz Sérgio e Fraternidade Espírita André Luiz, foram efetivados os seguintes eventos: IV Feira do Livro Espírita e II Feira do Livro Infantil, no período de 4 a 7/09.

PEDRO LEOPOLDO (MG) - A Aliança Municipal Espírita, que tem na presidência Eugênio Eustáquio dos Santos, e na direção do Departamento Doutrinário, Jhon Harley, promoveu, dias 1 e 2/11, com o apoio da União Espírita Mineira, a VI Feira do Livro Espírita.

POÇOS DE CALDAS (MG) - A Aliança Municipal Espírita promoveu, no mês de outubro, os seguintes eventos. de 10 a 25, XVI Feira do Livro Espírita, e dias 24 e 25, Feira do Livro Infantil.

SACRAMENTO (MG) - A Fundação Lar de Eurípedes promoveu festividades, nos dias 1 e 2/05, em conjunto com o Grupo Espírita Esperança e Caridade, homenageando o prof. Eurípedes Barsanulfo, pelo aniversário de seu natalício. A União Espírita Mineira fez-se representar pelo prof. José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo e integrante do quadro de expositores.

Outrossim: As mesmas instituições e mais o Educandário Eurípedes Barsanulfo realizaram, nos dias 31/10 e 1 e 2/11, homenagens ao educador espírita prof. Eurípedes Barsanulfo, pelo transcurso do 74º aniversário de sua desencamação, ocorrida em 01/11/1918.

SANTA LUZIA (MG) - O Centro Espírita Amália Domingos Soler inaugurou sua sede própria na rua Roberto Teixeira da Costa, nº 91, tendo a União Espírita Mineira estado presente nas pessoas da presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, do vice J. Martins Peralva e do Conselheiro Pedro Borges de Oliveira. O "Amália Domingos Soler" promove a construção do Orfanato Espírita Padre Germano.

SETE LAGOAS (MG) - A Aliança Municipal Espírita promoveu, de 4 a 09/05, a VII Feira do Livro Espírita, coordenada por Nicanor de Aquino Teixeira, do Departamento Doutrinário da AME. ■

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

COFEMG realiza sua 53ª Reunião

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), órgão de Unificação Espírita da União Espírita Mineira, realizou, no dia 21 de Novembro de 1992, sua 53ª Reunião semestral, com a presença de diversos Conselhos Regionais Espíritas.

O encontro verificou-se na União Espírita Mineira, às 9 horas da manhã, com a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto fazendo a abertura e solicitando a Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e Diretor de Assuntos de Unificação, fazer a prece inicial.

Em seguida à instalação do COFEMG no salão principal, as equipes que trabalhariam durante o dia, paralelamente com a Reunião do COFEMG, foram encaminhadas às salas respectivas: Departamento de Infância e Juventude, Diretor Oswaldo Abreu; Setor de infância do DIJ-UEM, Coordenadora Maria José Abreu; Setor de Juventude do DIJ-UEM, Coordenador Álvaro de Castro; pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Carlos Henrique da Silva Malab, assessorado por William Incalado Marquez; DAS-UEM, Diretor Walter Borges de Oliveira.

As tarefas de Coordenação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita estão a cargo de Antônio Roberto Fontana, Diretor da UEM.

Os trabalhos do COFEMG, realizados na sala 13 (estudo da pauta) e das Comissões, em várias salas (enfoques pertinentes aos setores específicos),decorreram em clima de interesse e com muita produtividade.

A próxima Reunião - a 54ª -, será realizada em 22 de maio de 1993, e terá a seguinte pauta:

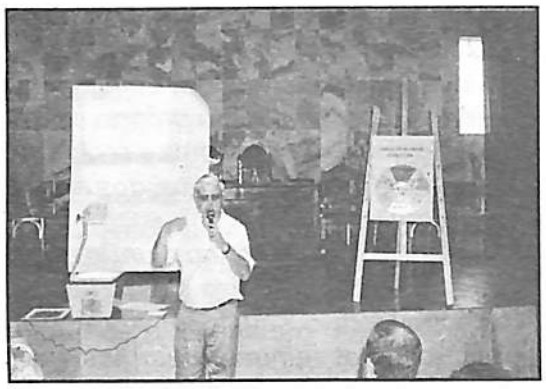
1) - Dinâmica da Unificação
2) - Exame e Aprovação do Trabalho sobre Divulgação Externa, de responsabilidade do CRE-Ipatinga
3) - Meta da Unificação para 1993, a nível estadual
4) - Assuntos Gerais

A ata da 53ª Reunião será encaminhada à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais.

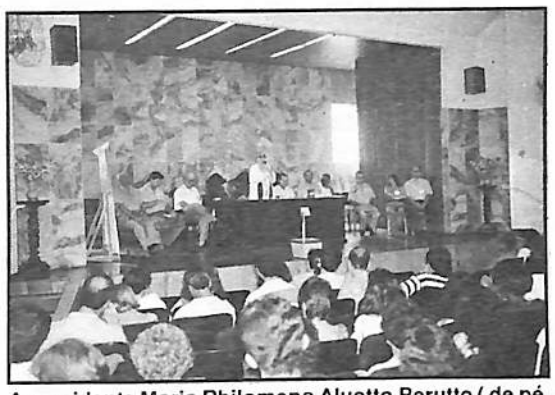
Antes de solicitar a Honório Onofre Abreu que proferisse a prece de encerramento, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto agradeceu a participação de todos e ressaltou o sentimento de fraternidade sempre presente nas Reuniões do COFEMG e em toda a família espírita de Minas Gerais.

No salão principal, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto discorre sobre a importância do COFEMG e declara instalada a 53ª reunião. Da esquerda para a direita, Walter Borges de Oliveira, Àlvaro de Castro, Honório Onofre Abreu, Maria Philomena Aluotto Berutto (de pé), Oswaldo Abreu, William Incalado Marquez,

Estudo em grupo: interesse e participação de todos.



Álvaro de Castro expõe idéias e conceitos sobre o trabalho do departamento de juventude.



A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto (de pé, no centro), declara instalada a 53ª reunião. Da esquerda para a direita, Pedro Valente da Cunha, Walter, Àlvaro, Honório, Maria Philomena A. Berutto, Oswaldo, William, Marival, Fontana, Maria José Abreu e Carlos Henrique da Silva Malab

Senhoras da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia (da esq. p/ a direita, Nísia, Alba, Elza, Conceição e Antonieta), no oferecimento do tradicional almoço e lanches. Amizade e distinção que se repete semestralmente, em nota de carinho e fraternidade.

O assunto é evangelização da criança: Oswaldo Abreu disserta, ladeado por Maria José Abreu e Elizabeth Lopes. Os participantes, atentos.

Oswaldo Abreu fala sobre a temática do DIJ-UEM. Da esquerda para a direita, Pedro Valente, Walter, Álvaro, Honório, Maria P.A. Berutto, Oswaldo (de pé), William, Fontana, Maria José Abreu e Carlos Malab.

No plenário do COFEMG, a presidente e Honório examinam detalhes. Fontana, à direita da presidente, vai redigindo a ata.

Troca de idéias: prática importante e salutar. Pedro Valente (de pé), tem à sua frente, Maria Fátima Ferreira de Carvalho, Clóvis Alves Portes, à sua esquerda. À direita, William, Malab, Honório e D. Nenem.

Purgação

" A expiação, de que fala a Doutrina Espírita, não é senão a purgação purificadora do mal que infeccionou o Espírito "
Universo e Vida - pag. 80 - Hernani T. Sant'Anna

Pedro Valente da Cunha

O desencarne é um processo natural de depuração da alma face as necessidades cármicas inerentes.

Ninguém se exime da urgência indispensável da revisão dos processos vivenciais, pois, somos criaturas em longo processo de refazimento psicofísico.

A ignorância do fato não isenta a criatura da pena, porque a Lei existe para ser cumprida à medida que seja burlada, violada em seus texto fundamental.

Desta forma, o carma é essa Lei, chamando as almas ao ressarcimento das faltas cometidas, sempre vivenciando os apelos da própria consciência que é o próprio juiz a requerer a retificação indispensável dos enganos perpetrados.

Assim, ao chegar ao mundo espiritual imediato à Terra o espírito vai deparar com o seu " Banco de Dados", onde os mínimos detalhes afloram ao exame do interessado.

Todo o sistema de vida aflora com pormenores, as observações são sempre pessoais e o resultado também se fundamenta no real, no verdadeiro, porque é o consciencial a afirmar e nortear o futuro em função do passado; passa, o espírito, então a verificar as condições de reparação das faltas e dos caminhos necessários a recuperar o tempo perdido.

Surge então um fato importante que vai mudar o destino dos seres, o arrependimento se instala no imo da alma e vai surgir a extrema necessidade de diminuir o peso específico e conseqüente densidade perispiritica, instalando-se em definitivo a purgação, que no dizer de André Luiz:

"... tanto mais produtivo quanto mais se lhe exteriorize a dor do arrependimento e, apenas depois disso, consegue elevar-se a esferas do reconforto e reeducação " - Evolução em Dois Mundos, pág. 147 - FEB.

Existem fatores que funcionam previamente como elemento drenador de grau de eficiência, principalmente as moléstias difíceis que suportadas com estoicismo, conduzem o espírito ao equilíbrio psíquico.

Diz o espírito André Luiz que mesmo os criminosos, os caluniadores, no processo de arrependimento, refazem as cenas desagradáveis e muitas vezes são vítimas delas mesmas.

" As vítimas do remorso padecem, assim, por tempo correspondente às necessidades de reajustes, larga internação em zonas compatíveis com o estado espiritual que demonstram " - Evolução em Dois Mundos - Pág. 148 - FEB.

Muitos destes irmãos devedores são vítimas conseqüentes da própria tirania causada às suas vítimas, face ao processo natural do remorso que exige a expulsão da matéria mental assimilada, pois, ninguém comete deslize sem ser marcado pelo fato que naturalmente vai exigir reversão, a lei da ação e reação é notoriamente indefectível.

Aquelas criaturas que usaram indevidamente do sexo, acumularam no perispírito as cargas elétrico-magnéticas negativas e, em desvario, partem para a alienação, medida indispensável a um futuro reajuste.

Entretanto, " as operações de drenagem psíquica são dolorosas e variam de tempo e intensidade, caso por caso, mas resultam sempre na recuperação relativa do espírito para futuras retificações de conduta " - Universo e Vida - Hernani T. Sant'Anna - página 79.

■

UEM

Departamento Editorial

DOIS NOVOS LANÇAMENTOS

Aguardem, em poucos dias:

• CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR
Mensagens, depoimentos, poesias, casos, testemunhos e entrevistas.

• MIGALHA
Autor: Emmanuel

Mais duas obras do médium Francisco Cândido Xavier

Trabalho, solidariedade, tolerância

O trabalho edifica.
A solidariedade aperfeiçoa.
A tolerância eleva.
Trabalhando, melhoramos a nós mesmos.
Solidarizando-nos, enriqueceremos o mundo.
Tolerando-nos, engrandeceremos a vida.

Para trabalhar, com êxito, é necessário obedecer a lei.

Para solidarizar-nos, com proveito, é indispensável compreender o bem e cultivá-lo.

Para tolerar-nos, em sentido construtivo, é imprescindível amar.

Em vista disso, o Mestre Divino, há quase dois milênios, afirmou para o mundo:

"Meu Pai trabalha, até hoje, e eu trabalho também.
Estarei convosco até o fim dos séculos.
Amai-vos, uns aos outros, como eu vos amei".

Trabalhemos, então, construindo.
Solidarizemo-nos, beneficiando.
Toleremo-nos, amando sempre.

Vinculada aos fundamentos divinos, a sublime trilogia de Allan Kardec é plataforma permanente, em nossos círculos doutrinários, constituindo lema substancial que não pode morrer.

Espírito: Emmanuel
Médium: Francisco Cândido Xavier
Livro: Luz no Caminho

impresso

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ANO 85 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JANEIRO/JULHO/1993 | NÚMERO 227

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA LANÇA LIVRO EM HOMENAGEM AOS 65 ANOS DE MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

A União Espírita Mineira está lançando, em edição especial, o livro intitulado "Chico Xavier, Mandato de Amor", em comemoração aos 65 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

O médium mineiro, conhecido mundialmente pelas atividades que desempenha em prol dos seus semelhantes e pelas obras que lhe são ditadas do plano espiritual, completou, em 8 de julho de 1992, 65 anos de labor ininterrupto na seara do Espiritismo Cristão.

O Departamento Editorial da entidade, contando com o apoio de colaboradores, reuniu depoimentos, testemunhos, mensagens, poemas e fotografias inéditos em torno de Chico Xavier, numa obra emocionante e cuidadosamente elaborada, com encadernação resistente e sobre-capa em policromia.

O livro - no formato 22,5 x 31 cm, com tiragem inicial de 5.000 exemplares - totalmente impresso em papel couché, com fotografias de época e atuais tratadas em duotone, pode ser adquirido na sede da União

Espírita Mineira, à Rua Guarani, 315, Centro, em Belo Horizonte, Cep 30120-040, Caixa Postal 61 ou pelo fone (031) 201-5820, de 2ª a 6ª, de 9 às 20 horas e aos sábados de 9 às 17 horas.

A União Espírita Mineira sente-se profundamente honrada com o lançamento da obra sobre o querido irmão Chico Xavier, com ampla repercussão no País e no Exterior, ensejando referências, evidentemente justas e adequadas, à vida exemplar e à obra missionária do fiel servidor de Jesus.

Os mais expressivos depoimentos têm surgido na imprensa através de cartas, verdadeiramente reconfortantes, visto que, em sua totalidade, ressaltam a atuação espírita-cristã de Francisco Cândido Xavier - um Homem Chamado Amor.

Que os relatos inseridos no livro "CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR" continuem levando paz e esclarecimento, amor e luz a milhares de corações - são os desejos, afetuosos e fraternos, da Casa de Antônio Lima.

IV Confraternização de Famílias Espíritas - CONFAE/BH

Realizou-se no período de carnaval (20 a 24.02.93), nas instalações do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército (CPOR), situado no bairro São Francisco (BH), a IV CONFAE, sob a coordenação geral do confrade Walter Borges de Oliveira (diretor e conselheiro da UEM), contando com a colaboração de diversos companheiros espíritas na organização e manutenção do trabalho.

Sob o tema: "A Educação na Família Espírita sob a égide do Cristo", 310 pessoas (entre crianças, jovens e adultos) reuniram-se em clima de muita harmonia e fraternidade, em regime de internato. Todos tiveram a oportunidade de estudar o assunto, desenvolvido de conformidade com as condições cronológicas e as possibilidades (de desenvolvimento) dos participantes.

Na abertura, sábado (20/02), às 16 hs, a Casa Máter do Espiritismo do Estado, fez-se presente com as pessoas de sua presidente D. Nenem Aluotto, de seu vice-presidente Martins Peralva e esposa, D. Jupira Silveira Peralva, e do seu conselheiro Pedro Borges de Oliveira, levando mais uma vez o apoio a esta "opção de trabalho com Jesus".

Todas as noites do encontro foram abrilhantadas por tarefas artísticas à luz da doutrina, preparadas pelos organizadores ou pelos próprios confraternistas (inclusive crianças), enchendo a todos de emoção e alegria cristã.

29 anos de atividades da Aliança Municipal Espírita de São João Del Rei (AME-SJDR)

Em comemoração aos seus 29 anos de atividades, a AME-SJDR, realizou uma palestra em sua sede (R. Paulo Fretes, 312), no dia 27/02/93, às 20 hs.

O tema desenvolvido foi "O Homem Sadio - Uma Nova Visão", apresentado pelo confrade Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, médico-psiquiatra, coordenador do Ambulatório do Hospital Espírita "André Luiz" e assessor de pesquisas da Associação Mineira de Medicina e Espiritismo.

A UEM esteve presente através do próprio palestrante, que, fazendo parte do quadro de expositores da Casa-Máter, levou a mensagem da diretoria àquela entidade ligada ao esquema federativo, e, atualmente, presidida pelo companheiro Milton Silva.

O salão estava repleto e todos os presentes mostraram grande interesse pelo assunto estudado. Após a palestra, foram apresentados números artísticos, que completaram o clima de grande alegria que reunia a todos.

Aos irmãos espíritas da bela cidade de São João Del Rei os nossos votos que o Senhor e seus mensageiros continuem amparando-os nessa tarefa de abnegação e amor.

NOVOS LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

A idade avançada - 83 anos - e os consequentes problemas orgânicos não diminuem em Francisco Cândido Xavier o entusiasmo pelo trabalho de divulgação espírita-cristã, fazendo com que sua vida continue sendo abençoado cântico de amor e construção para a Vida Maior, sob a égide de Jesus, a inspiração de Kardec e a sublimada mentoria de Emmanuel.

O ESPÍRITA MINEIRO registra estes novos lançamentos, representados por obras de muita beleza e edificação que trazem, a exemplo das anteriores, a luminosidade eterna da Mensagem Cristã.

As páginas psicografadas pelo querido companheiro veiculam, efetivamente, aquilo que a humanidade precisa nos dias tumultuados do homem moderno, em todos os continentes.

A humanidade anseia por dias melhores, confia na bondade divina, entende que estamos vivenciando um momento decisivo, por conseguinte difícil, da História, com os seres humanos recolhendo, segundo a lei de causa e efeito e os ditames reencarnacionistas, o indefectível resultado das ações praticadas em épocas remotas, que se perdem na poeira do tempo.

A conturbação e a dor, o desespero e a angústia que nos acometem, neste inexorável instante de transição, esmaecem diante de conceitos de rara objetividade inseridos na literatura mediúnica de Chico Xavier, inclusive nas obras relacionadas nesta edição de O ESPÍRITA MINEIRO.

Jesus ampare o querido medianeiro que retempera suas energias físicas no trabalho incessante, transferindo para o papel a mensagem da paz e da concórdia legada pelo Divino Amigo aos que lutam na abençoada escola de renovação e progresso que é a Terra.

Que as bênçãos celestiais envolvam o formoso coração de nosso querido companheiro, sublimando-lhe cada vez mais a fecunda existência - são os votos, muito carinhosos, da União Espírita Mineira.

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

362ª - TEMPO E NÓS

16 mensagens de Emmanuel e 4 de André Luiz compõem o livro "TEMPO E NÓS", lançamento de IDEAL - Instituto de Divulgação Editora André Luiz, SP, com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, fotolitos Unida/Bosatelli, editoração eletrônica de RMG Artes Gráficas Ltda.

O próprio Emmanuel, em breve prefácio, assim se dirige aos leitores, apresentando a obra:

"Leitor Amigo:

Estejamos convencidos de que muitas vezes na vida, um minuto é a grande oportunidade para a melhor decisão.

Emmanuel - Uberaba, 15 de junho de 1992."

Junto a cada uma das mensagens, a Editora coloca uma folha em branco, para anotações do leitor.

As mensagens trazem a identidade dos autores através da beleza e objetividade dos conceitos.

363ª - REVELAÇÃO

Jair Presente, autor espiritual já bem conhecido entre os que psicografam pelo querido médium Chico Xavier, envia-nos o livro "REVELAÇÃO", lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de São Bernardo do Campo, SP, com prefácio de Emmanuel.

Em 15 capítulos e através de poesia educativa, o jovem autor espiritual oferece-nos oportunas lições, vasadas no seu conhecido estilo, simples e belo.

A obra, como sempre dedicada ao saudoso Rolando Ramaccioti, fundador da Editora, apresenta capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e produção de Walter Mitelstaedt.

Emmanuel, prefaciando, escreve:

"Amigo Leitor:

Jair Presente era o poeta juvenil, cujas produções lhe retratavam, acima de tudo, a graciosa mocidade.

Atualmente, em plena renovação no Plano Espiritual, produziu este livro em que o humor e a graça do estilo, se lhe enriqueceram de formosa revelação.

Leiamos as suas páginas, pontilhadas de ensinamento e beleza e vernos-emos, ao lado de um jovem, surpreendentemente levado ao Conhecimento Superior, doando-nos os frutos de sua inteligência e criatividade, além de conduzir-nos às áreas de inspiração e entendimento do Evangelho do Senhor Jesus.

Que saibamos assimilar e aproveitar as suas lições e apontamentos, são os nossos votos.

Emmanuel - Uberaba, 18 de junho de 1992"

364ª - MENTORES E SEAREIROS

Edição do IDEAL - Instituto de Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, com diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi, composição RMG Artes Gráficas Ltda., fotolitos Unida/Bosatelli, impressão Parma Editora, "Mentores e Seareiros" apresenta 20 páginas de autores diversos sendo 17 de Emmanuel, uma de André Luiz, uma de Bezerra de Menezes e uma de João Bosco.

Temas de grande significação, como "Perdão e Progresso", "Paciência e Serviço", "Espiritismo e Evangelho" representam convite à meditação, com

vista à nossa adaptação aos preceitos de Jesus e Kardec.

O prefácio é de Emmanuel:

"MENTORES E SEAREIROS

Toda obra de grande porte, na própria organização, mantém aqueles que a dirigem e que a executam.

Esse preside, aquele é nomeado vice, no programa de serviço em andamento, outros se fazem dirigentes dos setores variados em que as atividades se desdobram; vários daqueles que constituem um contexto da direção, assumem posição de responsabilidade, no conjunto de trabalhadores que se unem em ação comunitária para concretização dos esquemas das tarefas que conduzirão a obra às suas finalidades.

A Doutrina Espírita é uma obra, assim, imensa na qual vemos mentores e seareiros diversos unidos para um fim único: a divulgação dos princípios renovadores que nos guiarão ao levantamento do chamado Mundo Melhor.

Em muitas ocasiões esses mesmos elementos do serviço, formulam opiniões e definições que parecem entrar em choques diversos. Vamos marchando, todos nós que abraçamos a revivescência dos ensinos de Jesus, seguindo para diante, e irmanados fundamentalmente nas lições que nos foram transmitidas pelo Divino Mestre, na certeza de que nos mantemos unidos uns aos outros, soba tutela do Cristo, na união de todos sem compromissos no tempo terrestre e, sim, na Imortalidade Vitoriosa.

É na consideração de semelhante realidade que te ofertamos, prezado leitor, as preleções de alguns amigos e nós outros que compusemos este livro, dele fazendo despretensiosa oferenda da Verdade, com vistas ao nosso proveito e iluminação íntima em nossas vias de progresso espiritual.

Que possamos valorizar os ensinamentos contidos neste volume, capaz de proporcionar-nos aberturas preciosas de conhecimento e elevação, rememorando os ensinamentos do Cristo de Deus para nossa geral edificação, buscando a relidade e praticando o bem, são os nossos votos, rogando aos Mensageiros de Jesus nos esclareçam e abençoem.

EMMANUEL

Uberaba, 26 de junho de 1992"

365ª - MIGALHA

Lançamento da União Espírita Mineira, edição de 3.000 exemplares, projeto e produção gráficos, capa e ilustrações, artes finais e revisão técnica de Quantum Propaganda Programação visual, coordenação editorial de Vivaldo da Cunha Borges, fotocomposição de RLM Fotocomposição Ltda., fotolitos de Via Cromo Artes Gráficas Ltda., e impressão de Formato Artes Gráficas.

Livro editado em formato "bolso", contém 20 lindas e oportunas mensagens de cunho evangélico-doutrinário, trazendo-nos reconforto e orientação.

O prefácio, do próprio autor, Emmanuel, explica a razão do título:

"Leitor Amigo,

Não estranhes quanto ao tamanho mirim deste livro. Lembremo-nos de que a MIGALHA de pão é capaz de amparar o faminto e de que a gota minúscula de medicamento é suscetível de suprimir a dor desesperadora de um doente necessitado de urgente cirurgia. Aqui também, neste volume pequenino, é possível que encontres a chave de algum problema que até agora se te afigurou sem caminho ou solução.

Emmanuel - Uberaba, 27 de agosto de 1992"

366ª - BENÇÃOS DE AMOR

Autores diversos psicografaram "BENÇÃOS DE AMOR", lançamento CEU - Centro Espírita União, SP, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, edição de 20.000 exemplares:

Como prefácio, temos a seguinte página de Emmanuel:

"Leitores amigos,

Muitas vezes pensamos em vos outros, os companheiros da vida física, e vos escrevemos estudando os vossos ideais e esperanças, dificuldades e lutas.

Isso ocorre igualmente conosco.

Vezes muitas os mentores da Vida Maior nos endereçam ensinamentos e apelos, páginas de amor e encorajamento, com vistas ao nosso trabalho humilde, serviço a que nos propomos, no sentido de colaborarem conosco, na solução de problemas que nos falam de perto.

Considerando isso, reunimos diversos comunicados de orientadores e amigos do Plano Superior, e tomamos a liberdade de transmitir-vos esses ensinamentos e lembranças, que pertencem a eles, os nossos instrutores, e não a nós.

São páginas de instrução e bom ânimo, paz e vida, que vos entregamos neste volume, na intenção de vos acentuar a fé nas Forças Divinas que nos guiam e esclarecem a existência.

Bênçãos de Amor!... Este é o nome com que manuseamos estes pergaminhos de luz.

Em vos ofertando este livro simples e despretencioso, estamos convencidos de nossa pequenez, ante aqueles amigos beneméritos que no-lo trouxeram, com a grandeza de pensamento com que nos desejaram equilíbrio e elevação para compreendê-los.

Decerto restringiram-se, quanto lhes foi possível na nobre e alta condição que conquistaram, para falar-nos aos corações.

Embora reconhecendo essa diferença e rogando-vos desculpar-nos a exiguidade na transmissão, solicitamos a Jesus a todos nos inspire e abençoe.

Emmanuel - Uberaba, 22 de outubro de 1992"

367ª - O LIGEIRINHO

É mais um lançamento GEEM, com 40 pensamentos e conceitos belos e edificantes, convidando-nos a refletir na grandeza do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Emmanuel, autor do livro, abre-o com o seguinte pensamento: "Quem fala menos, ouve melhor.

Emmanuel - 30 de outubro de 1992."

368ª - COMPAIXÃO

Responsabilidade editorial do IDE - Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP, 10.000 exemplares, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e capa de Cláudio de Oliveira Santos.

O autor, Emmanuel, brinda-nos com 30 mensagens de grande conteúdo e beleza, precedidas do seguinte prefácio:

"Amigo Leitor:

Solicitou-nos Jesus:

"Amai-vos uns aos outros como vos amei".

O amor é vida.

E a compaixão é o primeiro degrau de acesso ao amor que Jesus nos legou.

Emmanuel - Uberaba, 22 de fevereiro de 1993"

NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS (O APÓSTOLO TIAGO)

Earle de Oliveira

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Doutrina e Divulgação, continuou a apresentar nas tardes dos sábados, das 15 às 16 horas, o seu ciclo de estudos "NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS".

São participantes efetivos, além dos dedicados diretores do DDD, a digna presidente, Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto que, com muito carinho, vem dirigindo estas reuniões, assim como o não menos digno, Sr. José Martins Peralva Sobrinho, Vice-presidente da Casa de Antônio Lima.

O Departamento de Doutrina e Divulgação vem, há alguns anos, organizando a programação do ciclo com muito carinho, dedicação e, acima de tudo, competência.

As Letras Cristãs vêm sendo estudadas ao longo destes anos por expositores experientes que, à luz da Doutrina Espírita, têm levado aos participantes daquelas tardes os ensinamentos cristãos. Em cada sábado, um novo expositor assume a tribuna apresentando, com extremado amor, o resultado de seus estudos.

No mês de março de 1992, conclui-se o estudo da Epístola de Paulo aos Hebreus, carta esta que há dúvida quanto a autoria, porém, o espírita tem a certeza de quem a escreveu, foi realmente o Apóstolo Paulo, pois conta com o depoimento de Emmanuel, em o livro "Paulo e Estevão", em que relata os motivos que o levaram a escrever a Espístola ainda que, muitas vezes, ele a escrevia em lágrimas, tal o desejo de tocar os corações de seus irmãos de raça.

Em 4 de abril deu-se o início do estudo da Espísola de Tiago, cujo término ocorreu em 5 de setembro.

Finalmente, a partir de 12 de setembro, teve início a apreciação da Primeira Epístola do Apóstolo Pedro, que foi interrompida em 28 de novembro, início das férias das crianças que participavam das aulas de evangelização, aulas estas que funcionam paralelamente.

O estudo das epístolas dos apóstolos, à luz da Doutrina Espírita, é de grande importância para todo espírita, mas a do Apóstolo Tiago é de capital importância, pois, através dela, sentir-se-á como o ensinamento do Cristo estava vivo em suas considerações.

Para uma tomada de conhecimento, por alto, da Epístola de Tiago, seguir-se-ão alguns versículos julgados importantes e condizentes com o Espiritismo, sem nenhum comentário, a fim de que o artigo não fique por demais grande.

Cap.I, v.26 - Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coracão, a religião desse é vã.

v.27 - A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.

Cap.II, v.2 - Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestidos preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido vestido.

v.3 - E atentardes para o que traz o vestido precioso e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu fica aí em pé, ou assenta-te debaixo do meu estrado.

v.4 - Porventura, não fizestes distinção dentro de vós mesmos, e não vos fizestes juízes de maus pensamentos?

v.6 - Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?

v.8 - Todavia, se cumprirdes conforme a Escritura, a lei real: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

v.17 - Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

v.18 - Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

v.19 - Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem.

v. 26 - Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Cap.III, v.13 - Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão e sabedoria.

v.16 - Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda obra perversa.

Cap.IV, v.11 - Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não é observador da lei, mas juiz.

v.17 - Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

Cap.V, v.13 - Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

v.14 - Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor.

Pelos versículos acima percebe-se a preocupação do Apóstolo Tiago pela prática da verdadeira caridade e a legítima fraternidade. Toda Epístola é muito importante e merece ser estudada.

Sobre este assunto palpitante (a caridade), Kardec deixou registrado o seu pensamento no artigo "O Espiritismo Sem Espírito", na REVISTA ESPÍRITA, do mês de abril de 1866, quando em certo trecho afirmou: "O Espiritismo tende para a reforma da humanidade pela caridade. Não é, pois, de admirar que os Espíritos preguem a caridade sem cessar; eles a pregarão ainda tanto tempo enquanto ela não houver desarraigado o orgulho e o egoísmo do coração do homem."

E a União Espírita Mineira abre as suas portas nas tardes dos sábados, esperando, com os braços abertos, os pais com os seus filhos queridos e aqueles outros companheiros que queiram deleitar-se nestas tardes de luz, no aconchego do Mestre Jesus.

RELATÓRIO DA I COEZMUC - CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DA ZONA DO MUCURI

O DIJ-Departamento de Infância e Juventude do 12º CRE fez realizar nos dias 20 a 24 de fevereiro de 1993, a I COEZMUC-Confraternização Espírita da Zona do Mucuri. Aconteceu nas instalações da FENORD - Fundação Educacional Nordeste Mineiro, em Teófilo Otoni, contando com a participação de pouco mais de cem confraternistas, a maioria jovens, da cidade-sede e de Carlos Chagas, Almenara e Pavão; também, dois elementos da União Espírita Mineira, que fizeram parte da comissão organizadora.

Como primeiro de uma série de encontros que acontecerão todos os anos, no período de Carnaval, a I COEZMUC teve por objetivos: atingir as metas de um evento do tipo, unificar o Movimento Espírita e proporcionar uma programação alternativa, de elevação espiritual, durante a época de dissipações que é o carnaval, com o qual não deve mais o espírita se envolver.

Em maio de 1988, Teófilo Otoni assumiu o 12º CRE, desvinculando-se do Órgão Unificador Valadarense. No final do mesmo ano, o DM-Departamento de Mocidade promoveu o I ERME-Encontro Regional de Mocidades Espíritas, na sede do Conselho, que se repetiu anualmente por mais três vezes, em Carlos Chagas (II), Águas Formosas (III) e novamente em Teófilo Otoni (IV). Todos ocorreram em finais de semana. Participavam de 60 a 100 pessoas, porém, o último atingiu a marca de mais de 200 confraternistas.

Durante o feriado prolongado do carnaval, eram realizados os EMETOs - Encontros das Mocidades Espíritas de Teófilo Otoni, que tinham por palco a Fazenda Engenho, do confrade Amaro da Silva Rangel, no município de Carlos Chagas, num total de quatro. Cerca de 70 pessoas participavam, alguns de outras cidades. As poucas instalações não permitiam um número maior de confraternistas, inviabilizando um evento de cunho regional. Atendia à família espírita.

Sentia-se, porém, a necessidade de um ERME com mais tempo para suas atividades, ao mesmo tempo que persistem os estudos no Carnaval. Em várias cidades, tais estudos são feitos em colégios ou outros locais que permitam que aconteçam, dentro do perímetro urbano. Nos contatos com a União Espírita Mineira, o CRE tomou conhecimento de detalhes de tais eventos, estudando a questão e vindo a apresentá-lo em Nanuque, em julho de 1992, em reunião com representantes do Movimento Espírito regional, propondo a transferência do ERME para o Carnaval, quando aconteceria em Teófilo Otoni, num colégio. Tal idéia foi aprovada por unanimidade, ficando acertado que o CRE tomaria as providências para a sua concretização.

Muitas reuniões foram feitas pela equipe do DIJ para tratar do assunto, estudando sobre como fazer o encontro. Originalmente, pretendia-se fazer um encontro de Mocidades Espíritas, porém, a área de Juventude não dispunha de trabalhadores suficientes; a madureza, por sua vez, idealizava um encontro de famílias, mas, pela sua vinculação com os jovens porque inevitavelmente esbarraria no mesmo problema de falta de tarefeiros, decidiu-se que o ERME abrangeria os espíritas em geral, inclusive com o setor de Maternagem. Nasceu, assim, a COEZMUC.

O impulso maior para a concretização do ideal regional veio do encontro entre as equipes do DIJ/12º CRE e do SJ/UEM. No dia seguinte à reunião do COFEMG, em novembro de 1992, o grupo da Federativa Estadual passou a orientação necessária, baseada em vários anos de realização de confraternizações na capital mineira, aos espíritas do Mucuri, que saíram embasados para o trabalho que se propunha a realizar.

Daí a dois dias, em Teófilo Otoni, a equipe do DIJ/12º CRE reuniu-se e começou a organizar a I COEZMUC em ritmo acelerado.

A I COEZMUC teve por tema central "A Luz do Mundo e o Sal da Terra", dividido em vários sub-temas, desenvolvidos sob a forma de exposição ou técnicas de grupo. A Comissão Organizadora do encontro foi dividida em equipes, para melhor trabalhar, que são: Coordenação Geral, Manutenção, Estudos, Integração, Artes, Secretaria, Nutrição e Maternagem.

O encontro aconteceu em clima de tranquilidade, não se registrando nenhum incidente senão a queda de uma criança, que se machucou levemente, e uma outra que passou mal, recebendo assistência médica e fluidoterápica.

Foram feitas duas reuniões de avaliação da I COEZMUC.

Uma delas aconteceu na noite de terça-feira, penúltimo dia da confraternização, e a segunda no domingo seguinte, à tarde.

Da primeira participaram a comissão organizadora e representantes das cidades presentes. O conceito que apresentaram foi muito bom. Mais uma vez a União Espírita Mineira, representada por Marcelo Maia de Siqueira e Hana Cristina Moreira Vesparmann, do SJ, analisando a COEZMUC, ofereceu várias orientações para que a seguinte acontecesse com mais êxito. No domingo, as comissões apresentaram seus problemas e sugestões para a confraternização seguinte foram dadas. Ficou estabelecida a Coordenação Geral da II COEZMUC e seus passos iniciais.

O DIJ/12º CRE já está programando a II COEZMUC para 1994. Todo empenho será efetuado para que ela atinja os seus objetivos, de maneira mais plena, sem os atropelos que marcaram a de 93.

Teófilo Otoni, 24 de abril de 1993.

Amaro da Silva Rangel
Presidente do 12º CRE/MG

César Henrique Pereira Santos
Diretor do DIJ/12º CRE/MG

Emerson Chaves Motta
Secretaria I COEZMUC

"CHICO XAVIER" Um livro, um marco

D. Baumgratz

O homem, ao nascer, tem inscritas em seus genes somáticos as características de seu povo e da família. Nos "genes" espirituais (mentais/perispirituais) estão desenhadas as linhas gerais de sua vida.

O homem lúcido e ativo logo percebe que deve ser empreendedor e abnegado e se conduzir na vida para fazer história. Sem esmorecimento, aceita a luta para conduzir e não ser conduzido. Se o êxito é a marca de seus esforços, a partir de um certo ponto de sua existência dá-se conta de que passou a ser história. Assim, são estes seres singulares: vencem desafios para fazer história e, súbito, passam a ser a história...

Empolgante e emocionante a leitura do livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", edição da União Espírita Mineira, Belo Horizonte, 1992, 294 páginas, ilustrado.

Trata-se de um marco na história e na evolução da Doutrina Espírita em Minas, no Brasil e no Mundo. Alí seguimos a trajetória de um agente da história, transformado em personagem da história, batizador de nova fase evolutiva do Espiritismo. Belíssima obra, que transitará por estrada calçada com "numerosas pedras", ou seja, quase quatro centenas de outros livros. Assim, conduz o Chico Xavier sua história, plena de realizações e de grandeza, sem a soberba, sempre na humildade.

À distância, sem o registro da alegria de um convívio mais próximo, mais atentos, assistimos a toda esta caminhada. Ao ler o livro, voltamos a caminhar, passo a passo, acompanhando a escalada ascencional desse extraordinário personagem.

Desde as "aulas de moral cristã", na União Espírita Mineira, em fins da década de 30, até agora, sentimos o intenso fulgor desse espírito pleno de luz, sabedoria e bondade. Destarte, perlustramos todas as páginas e todas as linhas do livro, rememorando os passos desse "fazedor" da história. Captamos as vibrações de todas as palavras, pois assistimos à feitura das coisas ali historiadas. Enquanto líamos, passeamos mentalmente por outras obras trazidas a lume por sua mediunidade missionária e desfrutamos da felicidade de abraçarmos o Espiritismo, que nos propicia ler, aceitar, entender e tentar a vivência de tanta beleza nos ensinamentos ali gravados.

Cabe o destaque da figura ímpar de Emmanuel, toda ela envolvendo o personagem, como dele exigindo disciplina e dedicação permanentes, elementos indispensáveis na boa qualidade evolutiva do homem.

No livro sob comentário, tudo satisfaz e tudo alegra, até as narrativas de infortúnios do médium e familiares, pois deles saía o ator engrandecido, além de contarem uma lição para nosso aprimoramento. Realmente, torna-se o Chico o ator de si próprio no desenrolar daquelas páginas. Quando, então, oferece-nos suas entrevistas, mais destaca-se o notável personagem, pela riqueza da fala e pela grandiosidade do ensinamento. Quanto mais humilde se faz, mais se eleva perante nossos olhos enlevados.

Em resumo, o livro registra 82 anos de existência de uma figura amorável, cuja vida é espelho de cristal da grandeza de uma alma.

Felizes, os autores encarnados e desencarnados pela oportunidade da redação dessa obra e mais ainda pela graça do convívio com Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier.

Como registro final, cabe-nos felicitar a União Espírita Mineira por essa majestosa contribuição para a escalada evolutiva do Espiritismo.

Visitas do DIJ/Setor de Juventude aos CRE's

Teófilo Otoni- 12ª Região

Em 25 de abril de 1993, em prosseguimento a seu programa de visita aos CRE's de Minas Gerais, esteve o S. J. em Teófilo Otoni. Na oportunidade discutiu-se acerca dos procedimentos para organização e estrutura do DIJ da região, sendo também analisada a necessidade de visita às Casas Espíritas no sentido de divulgação de formação dos DIJ's. Outro ponto abordado foi a importância da integração dos dirigentes das Casas Espíritas nos trabalhos desenvolvidos pelos DIJ's.

O DIJ daquela região dentro de sua proposta de criação do setor de arte, solicitou do SJ orientações sobre suas atividades no campo do teatro, coral e gravação de músicas espíritas em fita k-7.

Na ocasião o SJ distribuiu exemplares da apostila "Organização e Funcionamento do DIJ", do manual "Organização e Funcionamento de Mocidade Espírita" e "+ndice de referências para o Estudo das obras: Nosso Lar e Os Mensageiros".

Estiveram presentes: Amaro da Silva Rangel - Presidente do CRE; César Henrique Pereira dos Santos - Diretor do DIJ e sua equipe, composta pelos companheiros: Roger Clayton e Edmilson; e pela UEM: Álvaro de Castro - Diretor do SJ; Márcia, Flávio e Maria José.

Desenvolveram-se os trabalhos num clima de muita harmonia e receptividade por parte dos companheiros daquela região, evidenciando-se um entendimento fraterno a vislumbrar as alegrias de novas oportunidades de reencontro.

Manhuaçu - 6º Região

Visitando pela primeira vez o CRE-Manhuaçu, na cidade de Carangola, a atual equipe do SJ, recebida fraternalmente pelos confrades daquela cidade, teve oportunidade de levar o Manual de Organização e Funcionamento de Mocidade Espírita e demais trabalhos já realizados pelo setor, assim como divulgando sua estrutura interna e forma de trabalho. Tudo isto visando orientar a dinamização do movimento de juventude daquela região. A equipe também foi mensageira dos trabalhos do Setor de Infância do DIJ da União Espírita Mineira.

Na pauta, a questão da Unificação do Movimento Espírita foi enfocada como destaque para conscientização da urgência deste tema, com apresentação de estrutura do esquema federativo nacional e da estrutura funcional da União Espírita Mineira como Casa Mater de Minas Gerais.

A DIVINIZAÇÃO DE JESUS

José Carlos Monteiro de Moura

A deificação de Jesus teve suas origens na absorção, pelo Cristianismo, das crenças, tradições e hábitos de outras religiões, principalmente das que faziam parte das tradições hebraicas. Os judeus trouxeram do cativeiro a idéia de que os filhos dos deuses ou até mesmo os deuses, depois de gerados por virgens e fecundados pela própria divindade, costumavam viver entre os homens (aí reside a principal explicação para o dogma da Imaculada Conceição).

Admitiam, também, a comunicação direta entre Deus e os homens, fato que se dava através do que chamavam de "Espírito Santo".

Essas duas crenças proporcionaram a adoção, pelos cristãos dos primeiros tempos, da Trimurti brâmane. Brama, Vishnu e Siva foram devidamente adaptados nas pessoas do Pai, do Filho (Jesus Cristo) e do Espírito Santo, dando lugar ao dogma da Santíssima Trindade.

Esse dogma foi imposto, mediante violência e ameaça de excomunhão, no Concílio de Nicéia (352). A finalidade desse conclave foi o combate ao arianismo, seita fundada por Ário, sacerdote de Alexandria, e que negava a divindade de Jesus. Sustentava que o filho teria que, naturalmente, ser inferior ao pai, razão por que Jesus era inferior e distinto de Deus. Para a Igreja Romana, a questão era e é de fundamental importância. A sua negativa implica, segundo seus teólogos, um profundo abalo nas bases do Cristianismo (melhor seria dizer: catolicismo). Em sua "História da Igreja" (Liv. José Olympio Editora, 1954, p. 43), o Pe. Álvaro Negromonte insurge-se contra "o astucioso herege"(Ário) e afirma que a sua doutrina "destruia os próprios fundamentos do Cristianismo: a Trindade, a Eucaristia, a Redenção".

Não obstante, esse pilar do Cristianismo de Roma somente foi acatado por 300 dos 3.084 prelados que compareceram ao Concílio.

Nos relatos dos quatro evangelistas não existe uma só palavra que autorize ou justifique a idéia de que Jesus era Deus. Todas as vezes em que Ele se referia ao Criador ele o fazia na condição de filho. Jamais afirmou, admitiu ou insinuou uma outra espécie de relação em suas palavras e ações não se encontra qualquer indicio de uma possível "identidade física" (melhor seria "identidade ontológica") com Deus. Tal identidade não passa de mera e fantasiosa criação humana.

Na verdade, o que se vê nos evangelhos é um desmentido categórico e formal dessa concepção. Ao moço rico, que o chama de "bom mestre", responde incisivamente: "Porque me chamas de bom? Não há bom senão um só que é Deus" (Mateus XIX:16). As conclusões que se retiram dessa sua resposta são de meridiana e irrefutável lógica, a saber:

Primeira - A unicidade de Deus é expressamente afirmada.

Segunda - A divindade de Jesus é por ele mesmo repelida, também de forma expressa e categórica. Fosse Ele realmente Deus, não rejeitaria o qualificativo, por se tratar de um direito, de um atributo ou uma faculdade de que era titular, principalmente em face de ser o seu sim sempre sim e o seu não sempre não.

Terceira - A inferioridade natural do filho (Jesus) em relação ao Pai (Deus), situação que a "trindade santa" desconhece.

XI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA - BH

Em promoção conjunta da União Espírita Mineira e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, foi realizada no período de 31 de julho a 8 de agosto, na Livraria Espírita Mineira, da UEM, a XI Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte.

A abertura verificou-se em 31 de julho, com palestra de Geraldo Lemos Neto, 1º secretário da UEM e Diretor do Departamento Editorial da federativa mineira, em torno do livro "CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR", que despertou o maior interesse.

O programa de abertura foi o seguinte: Apresentações do Coral Espírita Pedro Helvécio; prece de abertura por J. Martins Peralva; palavra da presidente da União Espírita Mineira, profa. Maria Philomena Aluotto Berutto; palavra da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, representada por sua presidente, Maria Fátima Ferreira de Carvalho; Histórico das Feiras, a cargo de Pedro Valente da Cunha, diretor da UEM e da Livraria Espírita Mineira; palestra de Geraldo Lemos Neto; palavras finais e prece por Marcos Ferreira de Carvalho, vice-presidente da AME-BH.

RELATÓRIO DA XI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE BH

REALIZAÇÃO: 31.07.93 a 08.08.93, na Livraria Espírita Mineira - UEM.
NÚMERO DE TÍTULOS EXPOSTOS: 1.120 - (hum mil cento e vinte).
TOTAL DE EXEMPLARES VENDIDOS: 12.572 - (doze mil quinhentos e setenta e dois).

CLASSIFICAÇÃO DAS VENDAS

1º Lugar: O Evangelho Segundo o Espiritismo - BOLSO 345
2º Lugar: O Evangelho Segundo o Espiritismo - FEB 178
3º Lugar: Minutos de Sabedoria 177
4º Lugar: Nosso Lar 168
5º Lugar: Sexo e Destino 166
6º Lugar: O Livro dos Espíritos, Os - FEB 162
7º Lugar: Sinal Verde 140
8º Lugar: Gotas de Esperança 137
9º Lugar: Chico Xavier - Mandato de Amor 100
10º Lugar: Paulo e Estevão 91

EDITORA DA UEM

1º Lugar: Chico Xavier - Mandato de Amor 100
2º Lugar: Migalha 57
3º Lugar: Aceitação e Vida 51
4º Lugar: Apelos Cristãos 50
5º Lugar: Mensageiros do Bem 35
6º Lugar: Fulgor no Entardecer 28
7º Lugar: Pétalas da Primavera 25
8º Lugar: Um pouco de Luz 19
9º Lugar: Organização e Func. Moc. Espírita 14
10º Lugar: Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier 10

Pureza Doutrinária: Casamento espírita?

"A verdade é a essência espiritual da vida"
- Emmanuel - F. C. Xavier -

A questão da pureza doutrinária sempre foi enfocada por encarnados e desencarnados desde a codificação do Espiritismo, com o propósito da preservação da própria doutrina, no seu papel de Cristianismo Redivivo.

Em especial, a partir de março de 1992, com a publicação do editorial do Reformador: "Preservemos o Centro Espírita", o assunto tomou-nos maior atenção. Provavelmente, o fato da introdução de técnicas não espíritistas de tratamento dentro dos centro espíritas tenha sido o móvel da nossa preocupação, em particular.

Não temos a intenção, neste artigo, de tecer comentários sobre tais técnicas; embora entendamos que elas possam até serem motivo de pesquisa por parte de terapeutas ou estudiosos espiritistas, não para sua utilização nas casas espíritas, mas sim, objetivando o aprimoramento cultural dos mesmos, capacitando-os para crítica e orientação adequadas.

Na realidade, existe um outro tipo de agressão contra a pureza da doutrina, para qual devemos estar bastante atentos: a introdução paulatina de rituais e práticas exóticas nos centros, desfigurando o seu papel.

Uma destas práticas que vêm pouco a pouco sendo insuflada em nosso meio é a da cerimônia "religiosa" do casamento.

Aqueles que a defendem, ou mesmo introduzem-na em suas casas de trabalho, argumentam que o fazem com o intuito de auxiliar os jovens nubentes, que enfrentam determinadas pressões sociais; dizem que não é um ritual, mas um culto realizado na casa espírita, onde roga-se o amparo em favor daquele casal que se une. Advogam que muitos são os "espíritas" que não podendo casar-se no centro, "fogem" para outras igrejas, para a realização de seus sonhos, atendendo também o anseio de suas famílias (muitas delas não afinizadas com os princípios kardecistas).

É certo que todos os que assumem uma determinada atitude têm consigo uma razão que acreditam ser justa e verdadeira. Entretanto, Emmanuel, no livro "O Consolador", afirma-nos que a verdade é a essência da vida e nós não podemos fugir dela.

A pretexto de uma falsa bondade ou de compreensão das dificuldades alheias, nós, os espíritas não podemos permitir que descaracterizem a Doutrina, dando-lhe uma feição mística, voltada para o culto exterior e não para a renovação interior.

No livro acima citado, Emmanuel trata sobre o casamento (perg. 299), dizendo inicialmente: "Os cultos religiosos em sua feição dogmática, são igualmente transitórios como todas as fórmulas de convencionalismo humano." Desse modo, o casamento em sua ritualística é simples convenção dos homens, não atendendo ao pedido de reforma e sublimação da criatura.

E continua o benfeitor: "Que o espiritista sincero e cristão, assumindo os seus compromissos conjugais perante as leis dos homens, busque honrar a sua promessa e a sua decisão, santificando o casamento com o rigoroso desempenho de todos os seus deveres evangélicos, ante os preceitos terrestres e ante a imutável lei divina que vibra em sua consciência cristianizada".

Do texto acima podemos concluir que o casamento tem dois aspectos: um legal ou convencional, perante a justiça da terra, e um ético-moral que reside na consciência do ser. O primeiro, exigência social, deve ser cumprido pelo adepto do Espiritismo como forma de atender as leis que presidem a comunidade onde vive. O outro é função da individualidade e será vivido, no dia a dia, em conformidade com sua postura íntima.

Fora desses parâmetros é manter-se preso ao atavismo de rituais seculares. É trocar a forma pelo conteúdo.

É claro que existem situações que exigem uma reflexão. Um espírita que resolve casar com companheiro ou companheira não vinculada aos seus princípios, precisa buscar de comum acordo atender as necessidades do casal, não esquecendo, porém, que cabe ao espírita um papel de esclarecedor, e não de intransigente, sem criar, entretanto, "soluções" que não fazem parte da Verdade que abraçou.

É importante lembrar: nada impede que espiritistas, ao unirem-se em matrimônio, realizem em seus próprios lares um culto de agradecimento pelo momento tão importante de suas vidas. Entretanto, esse culto deve atender os parâmetros da simplicidade, que orientam o Espiritismo, reunindo parentes e os mais íntimos numa atitude de louvor e agradecimento ao Pai, sem alardes ou posicionamentos que afetem a harmonia e o propósito do momento.

Sejamos, portanto, firmes e claros: não existe casamento espírita. A casa que acolhe este tipo de cerimônia está fugindo à pureza doutrinária, devendo rever sua postura, adequando-a novamente aos ensinamentos de Jesus e Kardec.

Roberto Lúcio Vieira de Souza

XI SEARTES: UMA REALIZAÇÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

A Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, promoveu no período de 24 a 31 de julho/1993, mais uma Semana de Arte Espírita, a XI, que obteve o mesmo sucesso das anteriores.

Desenvolvendo a legenda "Mais importante que divulgar a arte do meio espírita é espiritualizá-la", a Mocidade "O Precursor" elaborou o seguinte programa, baseado no tema AMOR:

- Dia 24, Estudo de Abertura "O Amor", dia 25, Teatro Infantil; dia 26, Coral Espírita Pedro Helvécio; dia 27, Canto Livre e Instrumental; dia 28, Teatro; dia 29, Poesia; dia 30, jogral "Um Homem Chamado Amor", de autoria de Carlos Alves Neto, de Boa Esperança; dia 31, Mesclado Artístico.

A XI SEARTES foi coordenada por Cristina Simonete Alves e supervisionada por Álvaro de Castro, diretor do Setor Juventude do DIJ/UEM.

A programação, realizada à noite, no salão principal da União Espírita Mineira, foi acompanhada por grande número de interessados, espíritas e não-espíritas.

A POSIÇÃO DO ESPIRITISMO NO CONTEXTO CULTURAL MODERNO

Jarbas Leone Varanda
Uberaba-MG

Já disseram, com muita propriedade, que "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" é o novo Código, o do Espírito da Verdade, surgindo pelas mãos de ALLAN KARDEC no exato momento em que o Mundo se preparava para entrar numa fase superior do seu desenvolvimento, a ERA DO ESPÍRITO, sendo, por isso mesmo, o seu marco inicial.

Daí a sua importância.

Constitui ele a grande síntese do conhecimento humano, a mais preciosa e substancial fonte de informações acerca das coisas do Espírito, com os esclarecimentos racionais sobre os problemas existenciais da vida. Sobre este livro ergue-se um edifício, o da Doutrina Espírita, a mais completa concepção do Mundo e do Universo que a Humanidade já possuiu, objetivando restaurar os ensinos de JESUS e, consequentemente, apresentando-se como a IIIª Revelação de Deus aos Homens, a Religião do Amor e da Sabedoria, prometida por Jesus, contendo os princípios basilares do novo Código como: DEUS, a IMORTALIDADE DA ALMA e sua consequente COMUNICABILIDADE COM O MUNDO CORPÓREO, pelas vias mediúnicas, a VIDA FUTURA, a LEI DE EVOLUÇÃO em bases reencarcionistas, a PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS e as LEIS MORAIS, como os "parâmetros" ou os "REFERENCIAIS FIXOS", nas relações humanas.

Tais ensinos, codificados por ALLAN KARDEC, constituem LEI do Espiritismo, inexistindo Doutrina Espírita fora da Codificação. Todavia, Allan Kardec ensinou que tudo está sujeito à evolução, esta ocorre também no Espiritismo, não por MODIFICAÇÕES individuais ou de forma coletiva, mas por ESCLARECIMENTOS PROGRESSIVOS como aconteceu com a obra de Léon Denis e Gabriel Belanne e, agora, com a obra mediúnica de CHICO XAVIER, o mais fiel e principal continuador do mestre de Lion.

Nesse sentido, ainda, tivemos oportunidade de ressaltar em "BASES DO ESPIRITISMO", obra editada pela União Espírita Mineira, que todo esse edifício doutrinário haveria de encontrar, em parte, ressonância nas idéias do notável pensador russo SOROKIN, já desencarnado, em sua obra "A CRISE DE NOSSA ERA". É que esse autor, partindo da distinção entre PROCESSO CIVILIZATÓRIO (domínio do mundo circundante físico) e o PROCESSO CULTURAL (compreendendo este todas as formas de vida, pensamento e conduta de uma sociedade em determinado tempo e espaço, isto é, em corpo de idéias e valores unificados), sustenta a tese de que o Mundo Ocidental conheceu três tipos de CULTURA: A cultura SENSÓRIA ou "NORMAL" ou materialista, que tem no mundo sensível ou material o seu critério de verdade; a IDEOLÓGICA que tem na Revelação das coisas espirituais, do ESPÍRITO, do TRANSCENDENTE a sua verdade; e a IDEALISTA, RACIONAL ou ECLÉTICA que tem seu fundamento parte na realidade material e parte na supersensória, unificando-as em DEUS.

Sorokin, depois de mostrar as características das diversas culturas, afirma que a Cultura dominante, a SENSÓRIA está em desintegração (de natureza materialista), devendo ser substituída pela Racional ou Idealista que, levando em consideração a realidade material, coloca em plano mais alto o ESPÍRITO, sendo certo que a reforma da orientação dos valores, a espiritualização da mentalidade e o enobrecimento da conduta somente se lograrão com o surgimento de uma nova Religião ou pela REVIVESCÊNCIA de uma Religião antiga, conforme esse autor.

Pois bem o Espiritismo, que deverá ser a crença que orientará a Humanidade, revigorando o Cristianismo Primitivo, conforme nos falam os Espíritos na questão 798 de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", consubstancia esse novo tipo de cultura idealista que não rejeita as realidades da Matéria, mas coloca em plano superior as do Espírito.

E o que é mais importante, com tal objetivo o Espiritismo contribuirá para o progresso da Humanidade destruindo o Materialismo, que é uma das chagas da Sociedade.

O Pessimismo

Porque será que, cada vez mais, as pessoas estão pessimistas? Essa é a pergunta que se faz agora.

Parece que estamos todos esperando grandes calamidades: imagina se alguém resolve apertar um botão, e a terceira guerra vai começar? Ou: será que algum dia, as coisas irão melhorar? Duvido... E o pessimista só pensa assim, sem esperança em nada, nem em Deus e, muito menos, nos homens. Vive dizendo que seu patrão é insuportável, os colegas também, ninguém o entende, a rua é um perigo enorme, o trânsito está um caos, a poluição não termina nunca, e por aí vai, sempre reclamando de tudo, sem nenhuma esperança em dias melhores...

É, assim, não vale a pena viver. Quem vive assim, tão sem fé e sem esperança, é sempre alguém que esquece de Deus, não lembra mais que é Ele que governa tudo, e nos ama; Ele está na direção do Universo, e não quer a nossa morte, e sim a nossa vida.

Mas, diante de tanta amargura, fomos ver em "O Livro dos Espíritos", o que eles disseram a Kardec, sobre este assunto: a pergunta é a de nº 938, e explica o seguinte: "Quem sofre com as ingratidões e com as decepções, não deve se tornar insensível, com o coração endurecido; já sabemos que aqueles que nos ferem ou ofendem, irão encontrar, um dia, pessoas que lhes farão as mesmas coisas, pois a lei de ação e reação não dorme..."

Mas, apesar dos sofrimentos, tão naturais neste mundo, devemos continuar a fazer o bem, sem ressentimentos, sem desejos de vingança, porque o bem que se faz, faz bem primeiro a nós mesmos.

Imaginemos se Jesus tivesse se preocupado com o reconhecimento de seus seguidores? Hoje, não teríamos o seu Evengelho iluminando nossos caminhos...

Ainda no Livro dos Espíritos, temos mais esta questão: "Não seria melhor se fôssemos insensíveis ao sofrimento dos outros?" - Sim, para os egoístas, mas não para nós, que já pensamos de outro modo. Todos nós gostamos de amar e ser amados - é uma felicidade encontrar alguém que simpatiza conosco, e pensa como nós - e essa felicidade, o egoísta não tem: ele é amargo, não gosta de ser incomodado, e se torna antipático - acaba sempre sozinho. Também sobre este assunto, temos a palavra de Emmanuel, no livro Religião dos Espíritos, na psicografia de Chico Xavier. Ali, nosso querido mentor espiritual comenta assim: "O pessimismo é um sentimento tão nocivo, que nunca devemos estimular; quando é muito forte e constante, pode nos levar até ao suicídio. Que fazer então, para que tristeza nenhuma nos atinja? É simples: não valorizar tanto as desventuras, próprias de nosso planeta, por causa mesmo de nossas imperfeições; quando houver uma moral cristã, tudo aqui irá melhorar."

Até lá, vamos estimular o otimismo, trabalhando pela nossa melhoria espiritual, sem pensar que "ser otimista é coisa de gente sonhadora, alienada", como tantos dizem. O otimista tem fé, e assim, sabe esperar que a onda difícil passe, porque tudo passa. Só não pode é ficar sentado, esperando que tudo lhe caia do céu: esse não é otimista, é preguiçoso, e um inútil à sociedade.

Sobre o mesmo assunto, é ainda Emmanuel quem nos dá outro conselho: que sejamos doadores de paz. Como fazer isso, se todo mundo só pensa em guerra? É simples também: quando falamos, que nossa palavra seja de concórdia e harmonia; quando escrevemos, que seja sobre serenidade e fraternidade; os verdadeiros pacifistas sabem que a paz é feita com muito trabalho e sacrifício: quase sempre, todos acabam sendo mortos, porque a paz significa sacrifícios e renúncias e pouca gente gosta disso.

Quem gosta de paz está sempre pronto a ajudar os outros, aliviando seu trabalho, suas angústias, e preocupações; sabe renunciar, se for preciso. Jesus costumava dizer: "A minha paz vos dou, mas não a paz que o mundo dá". Isto, porque a paz do mundo é passageira, e a do Cristo é eterna, é a paz de consciência.

E se queremos viver num clima de paz, temos que dá-la aos outros. Isso é essencial, "mesmo com sacrifício".

E Emmanuel ainda diz: "O materialismo está dominando muita gente, espalhando a dúvida em toda parte; mas, existem os que conservam sua fé: são os que sabem conviver com as maravilhas da ciência e com as maravilhas do Espírito - sabem separar as coisas e é com essa sabedoria que fogem do pessimismo, apesar de tudo de mal que nos cerca: as enfermidades sem cura, as ameaças de guerras, os lares desfeitos, as provações e resgates que merecemos, mas que devemos enfrentar com a certeza de que tudo há de passar."

E, vendo tantos perderem o rumo, e a noção da luz, não podemos ser um sol que possa iluminar tudo, mas podemos acender um fósforo de esperança, que venha clarear os caminhos de nossos irmãos desesperados. Lembrando sempre: Deus existe, Ele nos governa, Ele vive em nós e nós vivemos Nele. Tenhamos essa fé e o pessimismo irá embora. Para sempre.

Irene Cunha (Casa de Belânia)

UEM - Setor da Juventude

No último dia 27 de Março, esteve o Setor de Juventude no CRE de Juiz de Fora, numa de suas visitas ao programa "Reciclagem", buscando mais uma vez, um maior entrosamento com aquela região.

Numa 1ª parte do trabalho, o grupo SJ/CRE, com a presença dos confrades:

- Edison Mega - Presidente do CRE
- Carlos Augusto Abranches - Diretor do DEJ
- Emmanoel C. A. Felício - DEJ
- Raul Salgado Santos - DEJ
- Rosimar de Souza - DEJ
- Rogério T. Martins - DEJ
- René Oliveira Filho - DEJ

(DEJ - Departamento de Evangelização do Jovem)

- Márcia Regina de Lima - SJ-UEM
- Cristina Ávila - SJ
- Álvaro de Castro - SJ-UEM

levantou e priorizou os fatores que dificultam o Movimento de Mocidades da 7ª região.

Na fase de discussão, foram apresentadas sugestões e trazidos a comentários alguns fatos que têm colaborado nas soluções dos problemas.

O CRE de Juiz de Fora vem trabalhando assiduamente na elaboração e divulgação dos Programas de Mocidade, inclusive com "Pastas de Aulas" para o ciclo Pré-mocidade.

O DEJ - Juiz de Fora, mantém um encontro anual voltado para a formação de Coordenadores de Mocidades, o ENFOC, este ano com o tema "Formação de Coordenadores para Confraternizações Espíritas".

Numa outra etapa do trabalho, o SJ comentou sobre os diversos trabalhos em que vem atuando (Pastas de Estudos, Confraternização, Música para Mocidade, Técnicas de Ensino, Catalogação das obras de André Luiz, Show "Estradas", Divulgação da fita k-7 "Espíritos da Terra", de Governador Valadares, mostrando, também, as perspectivas mais imediatas do trabalho (Pasta de Técnicas de Integração e Divulgação, de Recursos Pedagógicos para Mocidades e continuação das Pastas de Estudo e Técnicas de Ensino, bem como gravações de fitas k-7 com músicas espíritas para mocidade, selecionadas e registradas).

Na continuidade da reunião, foram entregues ao SJ dados para o cadastramento dos Centros e Mocidades vinculados àquele CRE, para atualização junto à base de dados que vem sendo montada por este Setor para a União Espírita Mineira.

Nos momentos finais, o DEJ falou sobre os encontros que mantém na Região, quer sejam:

- ENFOC (já referido);
- COMEJUZ - reunindo confraternistas de Juiz de Fora e sub-região no período do carnaval, cujo tema do próximo evento será "Na companhia do Amor";
- ENCONTRÃO - realizado numa Casa Espírita da cidade, e
- ENCONTRO LÍTERO-MUSICAL - no final de cada ano.

Durante todo o tempo da reunião, que transcorreu das 14:00 às 18:00 horas, estabeleceu-se um clima de muita harmonia, fazendo-se sentir entre os presentes, que tal evento contribuirá expressivamente para o estreitamento de laços entre a UEM e o CRE de Juiz de Fora, todos unidos num mesmo ideal de servir ao Cristo.

DEPARTAMENTO DO ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

O dia 13/03/93 reservou-nos uma oportunidade de ampliação das tarefas de divulgação e estudo da doutrina espírita. Nesta data, às 17:00 horas na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA foram iniciadas as atividades do mais novo departamento da Casa. Trata-se do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Estiveram presentes a presidente D. Maria Philomena Aluotto Berutto, o vice-presidente, J. Martins Peralva, 2º tesoureiro, Antônio R. Fontana, os conselheiros Pedro Borges de Oliveira e Carlos H. S. Malab, bem como os irmãos convidados para integrar as atividades do departamento nascente, William I. Marquez, Erica Correia F. Marquez, Julius César S. O. Fernandes, Felipe Stábile Morais, Elzio Antônio Cornélio, Ênio de Souza Teixeira, Antônio Américo P. S. Martins, Wilma de Jesus, Vanessa Azalim Batista, Ivam P. R. Grego, Sebastião Eduardo Mendes, Rosa Cristina S. O. Fernandes e Carlos Márcio Precioso Gomes.

Após a prece de abertura, proferida pelo irmão J. Martins Peralva foram feitas as apresentações do grupo e a irmã presidente D. Maria Philomena Alluoto Berutto, proferiu uma bela palestra sobre a unificação, fornecendo informações valiosas sobre o movimento espírita e esclarecendo que, em uníssono com a Federação Espírita Brasileira, a União Espírita Mineira estava realizando o lançamento da campanha do estudo sistematizado da doutrina espírita e que, considerando a importância do assunto, fazia-se, naquele instante, a abertura de um departamento de atividades voltados para a divulgação permanente e implantação da campanha do estado de Minas Gerais.

No prosseguimento da reunião, o irmão Carlos Malab, coordenador do departamento nascente, explicou que o estudo sistematizado da Doutrina Espírita nada mais é do que um roteiro de assuntos doutrinários, estabelecido de uma forma altamente didática e que pretende facilitar a condução de reuniões de estudo do Espiritismo, bem como fornecer em seu corpo uma base sólida de conhecimentos. Sabemos que o estudo é um dos elementos fundamentais para podermos compreender de uma forma mais clara os dramas e os fenômenos que nos cercam e contribuir, da nossa parte, para a sua solução e esclarecimento.

O irmão apresentou o roteiro de estudos que é composto de programas específicos quais sejam:

1. Programa I - Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita: *Composto de 4 unidades e 10 subunidades.*
2. Programa II - Princípios Básicos da Doutrina Espírita: *Composto de 6 unidades e 18 subunidades.*
3. Programa III - As Leis Morais: *Composto de 9 unidades e 25 subunidades.*
4. Programa IV - Aspecto Filosófico: *Composto de 7 unidades e 27 subunidades.*
5. Programa V - Aspecto Científico: *Composto de 8 unidades e 38 subunidades.*
6. Programa VI - Aspecto Religioso: *Composto de 4 unidades e 16 subunidades.*

Cada subunidade corresponde a uma aula onde são definidos os objetivos específicos, idéias principais, introdução, desenvolvimento e conclusão. São apresentadas as técnicas, recursos didáticos, avaliação e fontes de consulta, básicas e complementares.

Após a prece final, proferida pelo irmão Antônio R. Fontana, saímos todos do ambiente, certos de que esta nova frente de trabalho, precisa ser adotada por todas as casas espíritas, pois reflete a imperiosidade da afirmativa dos espíritos: "Espíritas, Amai-vos e Instrui-vos".

Carlos H. Silva Malab

COFEMG REALIZA 54ª REUNIÃO (BH)

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), órgão unificador do Movimento Espírita em Minas Gerais, realizou, no dia 5 de junho de 1993, sua 54ª Reunião, na sede da União Espírita Mineira, à Rua Guarani, 315.

A instalação solene ocorreu no salão principal, às 9 horas da manhã, sob a presidência da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM, tendo Geraldo Lemos Neto como secretário, após o que, os companheiros deslocaram-se para a sala 13, onde tradicionalmente são realizadas as reuniões plenárias do COFEMG.

Honório Onofre Abreu, José Martins Peralva Sobrinho e Pedro Valente, respectivamente do Conselho Deliberativo; vice-presidente e diretor-executivo do COFEMG; representante da UEM junto ao CFN, participaram da coordenação dos trabalhos, confiada ao irmão Honório.

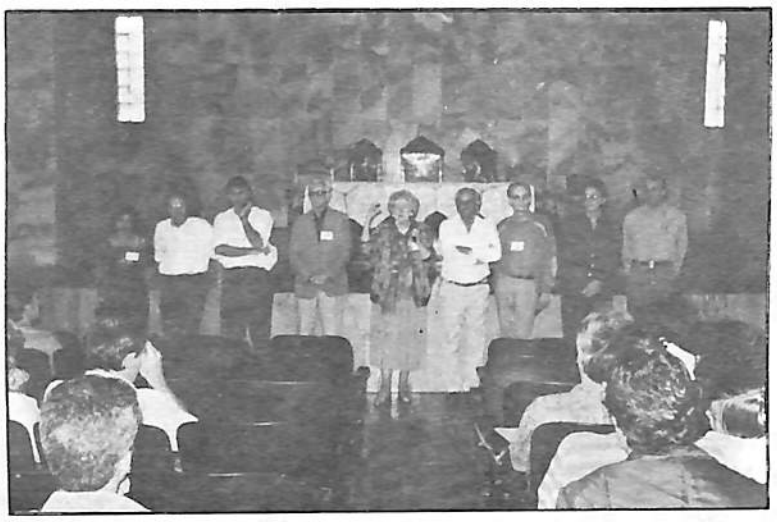
Após a prece inicial, proferida por Peralva, foi lida carta da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, a respeito da comemoração, em 14 de agosto/93, dos 50 anos de fundação deste importante setor de trabalho da UEM.

Foi estudada a pauta estabelecida na 53ª Reunião Ordinária, a saber: a) Dinâmica da Unificação - b) Exame e Aprovação do Trabalho sobre Divulgação Externa, a cargo do CRE-Ipatinga - c) Meta da Unificação para 1993, a nível estadual - d) Assuntos gerais. Apresentaram seus trabalhos os CRE's de Muzambinho, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Ipatinga, Belo Horizonte, Divinópolis, Uberlândia e Juiz de Fora.

Foi organizada a pauta da 55ª Reunião, a ser realizada em 20.11.93, assim constituída: a) Dinâmica da Unificação - b) Exame e Aprovação do Trabalho sobre Divulgação Externa - c) Relato dos resultados dos Encontros Realizados pelos CRE's sobre o Movimento de Unificação e o Papel do Centro Espírita - d) Assuntos gerais.

A reunião transcorreu em clima de muito interesse dos participantes.

Assinaram a Folha de Presenças, que se acha colada ao Livro de Atas do COFEMG, os representantes da União Espírita Mineira e dos seguintes Conselhos Regionais Espíritas: Belo Horizonte, Zona Metalúrgica; Divinópolis, Zona Oeste de Minas; Governador Valadares, Zona Rio Doce; Juiz de Fora, Zona da Mata B; Ipatinga, Zona Vale do Aço; Muzambinho, Zona Sudoeste; Teófilo Otoni, Zona Mucuri; Uberlândia, Zona Norte do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto instala a 54ª Reunião Ordinária, tendo à sua direita José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente, Walter Borges de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo e diretor do DAS, Oswaldo Abreu, do Conselho Deliberativo e diretor do DIJ-UEM, e Maria José Abreu, coordenadora do setor de Criança do DIJ-UEM; à esquerda, Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro e diretor da Livraria Espírita Mineira, Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação, Geraldo Lemos Neto, 1º secretário e diretor do Departamento Editorial, e William Incalado Marquez, da equipe do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da UME.

José Martins Peralva Sobrinho profere a prece de abertura. À sua direita, Walter Borges de Oliveira, Oswaldo Abreu e Maria José Abreu; à esquerda, Pedro Valente da Cunha, Honório Onofre Abreu, Geraldo Lemos Neto, William Incalado Marquez e Antônio Roberto Fontana, 2º tesoureiro.

Itens da pauta do trabalhos são examinados pelos companheiros da capital e do interior.

IMPRESSO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO 86 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - AGOSTO/DEZEMBRO/1993 | NÚMERO 228

Edição Especial em Homenagem ao Livro: "CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR"

O PRIMEIRO EXEMPLAR

No dia 25 de março deste ano de 1993 recebemos da Formato Artes Gráficas a primeira remessa de livros do CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR. Na noite desse mesmo dia, já em Uberaba, entregamos oficialmente, em nome da União Espírita Mineira, o primeiro exemplar às mãos do querido médium e amigo Francisco Cândido Xavier.

As emoções que nos envolveram no encontro são indescritíveis. Contudo, não será difícil aos caros leitores imaginar as cenas que se sucederam: A sincera humildade, característica da alma cândida de Chico Xavier, que, em dado momento asseverou: "vocês sabem de uma coisa, eu já estou completando 83 anos de existência física, e, para falar a verdade, até hoje eu não sei o que é que eu vim fazer neste mundo!" Seguiram-se lágrimas copiosas, nascidas nas fontes da memória redesperta pelas lembranças de fatos e acontecimentos de sua infância e juventude, narrados com extrema fidelidade pelo jogral de Carlos Alves Neto. Chico Xavier, a cada recordação, haurida nos relatos dos textos por uma "leitura psicométrica", brindava-nos com novos detalhes a completarem a moldura das ocorrências passadas. As emoções se multiplicaram, reconduzindo-o à Pedro Leopoldo antiga através da extraordinária suite fotográfica contida no livro. Daí, novas surpresas abriram as comportas das lágrimas de contentamento do querido médium quando reconheceu, mais adiante, mensagens e poesias recebidas por seu intermédio em tempos distantes, páginas que ressurgiram no livro, erguidas das névoas do esquecimento. Por horas a fio mergulhamos num oceano de saudades, vivenciadas por Chico Xavier, deixando-nos no coração uma marca indelével - a marca de sua excepcional personalidade humana, a extrapolar todos os limites do imaginável, pelo contexto de sua vida exemplar de FÉ, AMOR E HUMILDADE.

Esses momentos de luz ficarão, temos certeza, para sempre gravados no coração e na memória da União Espírita Mineira.

O LANÇAMENTO NACIONAL

A segunda remessa de livros chegou à Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais em 30 de março de 1993, para ser colocada ao público em 2 de abril, numa feliz "coincidência" comemorativa do aniversário do médium. O lançamento nacional se deu em justa divulgação pelas páginas da edição de número 1.283 da revista Veja, de circulação nacional, que chegou nas bancas na semana iniciada em 11 de abril.

A União Espírita Mineira sequer havia se preparado para o imediato impacto da iniciativa de lançamento. Os telefones não pararam um minuto que fosse, tocando das partes mais longínquas de nosso território brasileiro. Os interessados na aquisição do livro, chamando-nos dos mais recônditos sítios do país, do Amapá ao Rio Grande do Sul, do Acre a Pernambuco, de Mato Grosso ao Espírito Santo, deixaram-nos bem a noção precisa da penetração da mensagem consoladora da Doutrina Espírita, representada na figura iluminada de Chico Xavier. E, por que não dizermos, a insistente procura pelo livro patenteou aos nossos olhos o quanto Chico Xavier tem amado e é amado, de retorno, pelo nosso povo, de norte a sul, de leste a oeste.

Em menos de 1 mês, mais de 1.000 (hum mil) exemplares foram demandados, em sua maioria por pedidos avulsos, de uma tiragem total de 5.000 (cinco mil) volumes. E, hoje, ao nos aproximarmos do Natal de 1993, temos a grata satisfação de anunciar que a 1ª edição, edição especial em capa no formato 22,50 x 31,00cm contendo 300 páginas, edição de arte do "CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR", com seus 5.000 (cinco mil) exemplares, já está se esgotando rapidamente. Por todos os estados da federação a sua mensagem de luz tem se espalhado, confortando corações. O livro tem atingido também além fronteiras. Os pedidos já chegaram da Europa, dos Estados Unidos e até mesmo do Japão.

ANÚNCIO DA 2ª EDIÇÃO

Por todas essas razões é que o Departamento Editorial da União Espírita Mineira tem a alegria de anunciar para a semana que antecede o Natal de 1993 o lançamento já da segunda edição do "CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR".

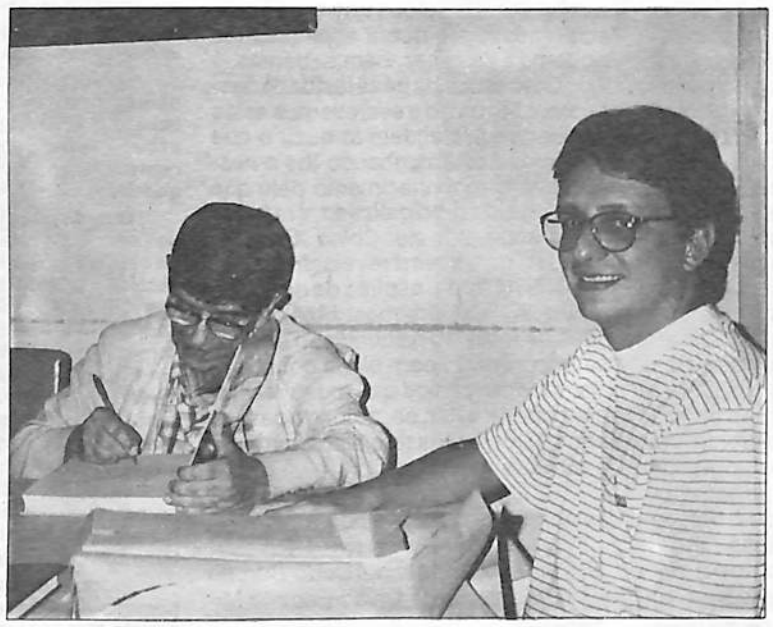
Desta vez serão mais 3.000 (três mil) exemplares no formato de brochura, para tornar o livro mais acessível a um maior contingente de leitores.

RECONHECIMENTO

Aproveitamos o ensejo deste artigo para, mais uma vez, registrarmos o quanto nós devemos à dedicação e a boa vontade dos amigos Luiz Augusto da Costa e Célia Soares, bem como dos demais integrantes da equipe da QUANTUM PROPAGANDA E PROGRAMAÇÃO VISUAL, sem a assistência dos quais este empreendimento não teria sido possível. Registra-se, assim, a gratidão da União Espírita Mineira aos caros amigos.

Belo Horizonte, Dezembro de 1993.
Geraldo Lemos Neto
Departamento Editorial
União Espírita Mineira.

Chico Xavier, revelando imensa alegria no coração, autografa o primeiro exemplar do "Chico Xavier - Mandato de Amor", que lhe é entregue por Geraldo Lemos Neto, diretor do Departamento Editorial da União Espírita Mineira.



Chico Xavier em companhia do Diretor do Dep. Editorial da União Espírita Mineira.

APRESENTAÇÃO

Prezado Leitor, no livro "Nos Domínios da Mediunidade"(1955), psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, encontramos a definição do que seja um *mandato mediúnico.*

Em seu capítulo 16, André Luiz, o autor espiritual, recolhendo as instruções de Aulus, relata-nos a associação mediúnica entre a médium D. Ambrosina e o seu mentor Gabriel, configurando-a na excelência de um *mandato mediúnico.*

Destacamos os seguintes trechos do referido capítulo para nosso mútuo esclarecimento:

"Ambrosina, há mais de vinte anos sucessivos, procura oferecer à mediunidade cristã o que possui de melhor na existência. Por amor ao ideal que nos orienta, renunciou às mais singelas alegrias do mundo, inclusive ao conforto mais amplo do santuário doméstico, de vez que atrevessou a mocidade trabalhando, sem a consolação do casamento".(...)

(...)"A médium vive em constante contato com o responsável pela obra espiritual que por ela se realiza".(...)

(...)"Pelo tempo de atividade na causa do bem e pelos sacrifícios a que se consagrou, Ambrosina recebeu do Plano Superior um *mandato de serviço mediúnico,* merecendo, por isso, a responsabilidade de mais íntima associação com o instrutor que lhe preside as tarefas. Havendo crescido em influência, viu-se assoberbada por solicitações de múltiplos matizes. Inspirando fé e esperança a quantos se lhe aproximam do sacerdócio de fraternidade e compreensão, é, naturalmente, assediada pelos mais desconcertantes apelos".(...)

(...)"Simboliza uma ponte entre dois mundos, entretanto, com a paciência evangélica, sabe ajudar aos outros para que os outros se ajudem. porquanto não lhe seria possível conseguir a solução para todos os problemas que se lhe apresentam".(...)

Mais adiante, indagando-se sobre o significado de extenso laço fluídico através do qual a médium e o dirigente se associavam tão intimamente um ao outro, Aulus elucida:

(...)"Quando o médium se evidencia no serviço do bem, pela boa vontade, pelo estudo e pela compreenção das responsabilidades de que se encontra investido, recebe apoio mais imediato de amigo espiritual experiente e sábio, que passa a guiar-lhe a peregrinação na Terra, governando-lhe as forças. No caso presente, Gabriel é o perfeito controlador das energias de nossa amiga, que só estabelece contato com o Plano Espiritual de conformidade com a supervisão dele."(...)

(...)"Um *mandato mediúnico* reclama ordem, segurança, eficiência."(...)

Mais avante, Aulus sentencia, concludente:

(...)"Raras são as criaturas que obtêm um *mandato mediúnico* para o trabalho da fraternidade e da luz".(...)

Transcrevemos, inicialmente, essas instruções espirituais para que possamos ajuizar com clareza sobre a razão de ser deste livro e a escolha de seu título.

Francisco Cândido Xavier, o amado Chico Xavier, que todos estimamos por exemplar apóstolo da paz e da luz na face da Terra, e Emmanuel, seu tutelar mentor espiritual, a quem todos reverenciamos por luminar missionário da evangelização na pátria do Cruzeiro, estão completando hoje, 8 de julho de 1992, 65 anos sucessivos de dedicação absoluta ao serviço da consolação, oferecendo à mediunidade cristã o que possuem de mais sagrado e sublime, numa epopéia de renúncias e sacrifícios em favor da renovação humana.

Por amor ao ideal espírita-cristão, consagraram-se à causa do bem, inspirando fé e esperança a quantos se lhe aproximam do sacerdócio de fraternidade.

Simbolizando uma ponte entre dois mundos, estenderam aos dois planos da vida a compreensão do "Amai-vos uns aos outros", pelo serviço ao próximo.

Devotando-se à verdade, desde o início de suas tarefas, com boa vontade, estudo e perseverança inauditos, permanecem, ainda hoje, cumprindo as responsabilidades de que se encontram investidos com sincera fidelidade à codificação kardequiana, com extrema lealdade ao Nosso Senhor Jesus Cristo, e com acendrado amor a Deus, Nosso Pai Criador. Por isso mesmo, pela ordem, pela segurança e pela eficiêcia da ação renovadora que imprimiram ao campo moral da Humanidade terrestre, vencendo fronteiras e obstáculos com humildade e bom ânimo, paciência e perdão, Francisco Cândido Xavier e Emmanuel incluem-se no rol das raras criaturas que obtiveram dos céus um MANDATO DA AMOR.

Este o nome do livro que ora lhe ofertamos, caro leitor, organizado dentro de nossas limitações, com um profundo sentimento de gratidão aos dois vanguardeiros da espiritualidade.

Apresentamo-lo com a alegria de poder ofertar-lhe uma notícia, ainda que pálida, de alguns aspectos sobre a missão de amor dos dois seareiros do Mestre Nazareno.

Pesquisando o arquivo histórico da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do espiritismo em Minas Gerais, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, depoimentos, entrevistas, testemunhos, cartas e curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal "O Espírita Mineiro", permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destacam-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932.

Merece nota, igualmente, a preciosa suíte fotográfica em torno do grande amigo, que juntamos à presente edição.

A todos quantos colaboraram para que este projeto editorial se concretizasse, o nosso reconhecimento.

A Francisco Candido Xavier e a Emmanuel dedicamos este singelo esforço, através do qual pretendemos regirtrar comemorativamente o transcurso do 65 ano de suas atividades mediúnicas com Jesus e Kardec.

Nossa gratidão se eleva em forma de preces a Deus, Nosso Pai Celestial, rogando a Ele que os abençoe e os recompense um tanto mais.

Belo Horizonte, 8 de julho de 1992.

Geraldo Lemos Neto

Depto. Editorial da União Espírita Mineira

GRATIDÃO

Revistas, jornais, programas televisados, notícias divulgadas pelas emissoras de todo País, palestras e testemunhos escritos e falados, têm se referido à data abençoada dos 65 anos de mediunidade de nosso amado Chico Xavier.

As páginas se sucedem, multiplicam-se, desdobram-se, plenas do mais sublime conteúdo espírita-cristão. Entretanto, se captado fosse o bater dos corações que agradecem a Deus pela tarefa do seareiro da mediunidade com Jesus, no transcorrer destes 65 anos de labor intenso, ininterrupto e rico de amor, certamente a amplitude do potencial da vibração emitida romperia as barreiras da resistência dos sentidos humanos.

A mensagem escrita, falada ou televisada alcança fronteiras delimitadas à sua potencialidade de expansão, circunscrita a espaços tecnicamente calculados. Contudo, a força de alcançe do sentimento transcende fronteiras previstas pelo homem, atinge O Infinito, cantando sua manifestação de amor, em pouso, junto às mais cintilantes estrelas perceptíveis à vista humana, impulsionada pelo coração agradecido. As vibrações atingem o Cosmo, que se torna pequeno ante a grandeza do amor, aninhando-se no seio de nosso Pai de Misericórdia, lembrando-nos a referência de Dante em relação a Beatriz:"o amor que move as estrelas".

É dentro desta idéia que a União Espírita Mineira, elaborando este livro, vibra de amor e gratidão, envolvendo com carinho e reconhecimento, pela benção de sua vida entre nós, o nosso querido e sempre amado Chico Xavier, o eterno Chico.

Compreendemos a singeleza de nossas expressões sobre o querido Chico. Deus, porém, sabe da realidade e da dimensão de nosso sentimento, embora possamos apenas avaliar-lhe a trajetória visível aos nossos olhos, visto que a espiritual não podemos imaginar, bem sabemos.

Confiamos na generosidade deste coração amigo e escrevemos estas linhas que pretendem traduzir o que sentimos, testemunhando-lhe o nosso amor e reconhecimento pelo que nos tem sido prodigalizado, em todos estes anos, por ele, Chico Xavier, o médium de terceira revelação.

Não fôra seu espírito de doação e renúncia, não teríamos, hoje, nossa casa de trabalho na condição em que se encontra. E, com plena consciência, reconhecemos que muito melhor ela poderia estar, se, ao longo desses anos, tivéssemos tido olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Deus lhe page, Chico Xavier. Jesus o abençoe, querido amigo.

Maria Philomena Aluotto Berutto

Presidente da União Espírita Mineira

8 de julho de 1927

Francisco Cândido Xavier iniciou, publicamente, seu mandato mediúnico em 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, então uma pequenina cidade situada, mais ou menos, a quarenta minutos de Belo Horizonte, a bela capital mineira.

Pedro Leopoldo cresceu, progrediu, graças ao espírito empreendedor de sua gente boa e hospitaleira, sendo, hoje, uma cidade grande e bonita, sem perder, contudo, os ares de cidade interiorana.

8 de julho de 1927!

65 anos de incessante trabalho, da maior significação espiritual, dedicado à Humanidade, abrangendo seus mais diversos segmentos.

Ao longo desse tempo, o médium mineiro não tem conhecido repouso, não sabe o que é descanso e repouso, pois estas palavras, no dicionário do querido companheiro, sinonimizam atividade, traduzem serviço.

Dias e noites têm sido por ele ofertados aos seus semelhantes, com sacrifício da saúde que, na verdade, nunca foi "de ferro". Problemas orgânicos acompanharam-lhe a mocidade e a madureza. Hoje, nos abençoados 82 anos de sua vida corporal, as dificuldades físicas continuam trazendo-lhe problemas. Releva observar que as doenças oculares e as intervenções cirúrgicas jamais o impediram de cumprir, fiel e dignamente, sua missão de amparo aos necessitados. Sua postura é uma só, obedece a uma só diretriz: amor ao próximo, desinteresse ante os bens materiais, preocupação exclusiva e constante com a felicidade do próximo.

Ricos e pobres, velhos e crianças, homens e mulheres de todos os níveis sociais têm encontrado, no homem e no médium Chico Xavier, tudo quanto necessitam para o reajuste interior, para o crescimento, em função do conhecimento e da bondade.

A União Espírita Mineira teve sempre em Chico Xavier o irmão querido, o amigo de todas as horas.

Em Pedro Leopoldo, até o começo de 1959, e em Uberaba, a partir de então, sua palavra carinhosa tem-nos sido apoio e caridade.

Esta edição constitui oferenda de amor, tributo de reconhecimento ao obreiro incansável, valoroso e abençoado.

Dedicamos-lhe, Chico, esta edição assinaladora dos 65 anos de sua atividade pública como médium, embora desde os 5 anos de idade o seu relacionamento com os espíritos, inclusive o de sua extremosa mãe - D. Maria João de Deus - venha se verificando em nível da mais comovente elevação.

O que estamos republicando, em termos de notas e fotos, tem, a nosso ver, significação muito profunda para a comunidade espírita, visto que registra episódios mediúnicos, enfocando também a imagem de um homem simples, bom e humilde.

Francisco Cândido Xavier é um presente divino para o século XX, enriquecendo-lhe os valores com a sua vida de exemplar cidadão, com milhares de mensagens psicográficas que, em catadupas de paz e luz, amor e esclarecimento, vêm fertilizando o solo planetário, sob a luminar supervisão de Emmanuel, nome que pronunciamos e escrevemos sempre com o maior respeito e carinho.

José Martins Peralva Sobrinho

Vice-presidente da União Espírita Mineira

CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR
UMA DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA VALIOSA

Chega às livrarias um especial lançamento feito pela União Espírita Mineira, com o título que encima este artigo, oferecendo ao estudioso extraodinárias revelações e séria documentação sobre a vida e obra do médium missionário CHICO XAVIER.

Tal lançamento, feito em feliz hora pela Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, resgata uma dívida que essa entidade tinha em relação ao médium Chico Xavier, em razão das fontes de pesquisa e da segura e autêntica documentação de que era e é possuidora.

Além disso, enseja-nos a oportunidade de meditar sobre o seu significado histórico. É que uma das lacunas existentes ainda na seara espiritista é a relacionada com a documentação sobre os nossos vultos espíritas. E é exatamente por faltar referências, registros históricos nos anais do movimento espírita, a exemplo do que aconteceu com um EURÍPEDES BARSANULFO e outros vultos, é que não pudemos ter a exata dimensão de sua estatura espiritual, passando, inclusive, muitos fatos a eles ligados por lendas e meras suposições sem respaldo histórico.

A questão da documentação espírita é coisa muito séria, devendo merecer dos nossos confrades uma atenção toda especial. Aliás, um dos fundamentos da criação da EXPOSIÇÃO ESPÍRITA PERMANENTE, idealizada pelos companheiros da CEC de Uberaba, notadamente Waldo Vieira, quando de sua permanência ao lado de Chico Xavier, foi exatamente a necessidade de se ter uma documentação alusiva a fatos e vultos espíritas nacionais e internacionais.

De algum tempo a esta parte, graças à iniciativa de alguns confrades, temos tido a oportunidade de possuir tal documentação através de entrevistas, de vídeos, de gravações, depoimentos em discos e fitas acerca de fatos relacionados com a vida de muitos vultos espíritas, principalmente com a vida e obra de Chico Xavier. O programa "PINGA FOGO", com Chico Xavier, foi um exemplo vivo de documentação histórica.

E é por essa razão que recebemos com muita alegria o livro denominado "CHICO XAVIER: MANDATO DE AMOR", editado pela UEM, um repositório fiel da vida do missionário de Pedro Leopoldo e que tem vivido, com espontaneidade a mensagem de Jesus e Kardec na atualidade! Nesse sentido, a citada obra, com 294 páginas, oferece-nos valiosos depoimentos sobre o médium, entre eles de J. Martins Peralva, Arnaldo Rocha, Geraldo Lemos Neto, Maria Philomena A. Berutto, Carlos Antônio Baccelli. Além desses testemunhos históricos, o livro traz-nos a Doutrina em versos, recebidos pelo médium, ao longo de sua vida mediúnica, bem como mensagens diversas, encerrando com entrevistas e depoimentos do médium, esclarecendo-nos acerca de palpitantes problemas humanos e doutrinários.

E a obra é realmente um repositório valioso que, sem descer ao endeusamento, constitui um material histórico dos mais expressivos para que possamos aquilatar do valor, da grandeza desse missionário que tem "mandato mediúnico" na realização de sua missão, e o "mandato de amor" na vivência dos valores evangélicos, sendo a maior personificação do EVANGELHO de Jesus do Século XX!

Recebemos, pois, tal obra como mais uma contribuição à documentação espiritista, tão necessária em nosso meio, parabenizando a União Espírita Mineira pela sua extraordinária colaboração aos anais do Espiritismo mundial!

Jarbas Leone Varanda

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, MG, nº 2.627, ano LXII, abril/1993.

CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR

A "União Espírita Mineira", casa-máter do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, acaba de lançar, através de seu Departamento Editorial, coordenada pelo confrade Geraldo Lemos Neto, a excelente obra "Chico Xavier: Mandato de Amor".

O livro é uma obra-prima em todos os sentidos! Além do conteúdo, que dispensa maiores comentários (já que enfoca em todos os seus apectos a mediunidade missionária de Chico Xavier), o livro, de capa a capa, é uma as edições mais bem cuidadas de que temos notícia em nossa bibliografia.

Em papel de excepcional qualidade, impressão impecável, diagramação perfeita e revisão precisa, "Chico Xavier - Mandato de Amor" é destes livros para sempre em condições de figurar entre os melhores de qualquer biblioteca, no Brasil e no Exterior.

Os temas compilados pelo nosso Geraldinho, sob o aval da D. Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva Sobrinho, respectivamente dignos Presidente e Secretário da UEM, foram selecionados com esmero.

Fotos inéditas apresentam o nosso Chico nos saudosos tempos de Pedro Leopoldo, caminhando tranqüilo pelas ruas da querida cidade e trabalhando nas inesquecíveis reuniões do Centro Espírita "Luís Gonzaga", bem como em suas recentes atividades doutrinárias em Uberaba.

Didaticamente dividida em cinco capítulos, a obra conta a colaboração de vários confrades em históricos depoimentos, entrevistas e páginas mediúnicas recebidas por Chico Xavier, ao longo do tempo, em sessões na própria UEM, em Belo Horizonte.

Contou-nos Geraldinho, por telefone, que, ao ver as páginas mediúnicas que julgava perdidas, Chico chorou... São mensagens de Emmanuel, André Luis, poemetos de Guerra Junqueira, Castro Alves, sonetos de Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Auta de Souza, trovas de Casimiro Cunha, Belmiro Braga...

Entre os colaboradores encarnados do livro, destacamos Arnaldo Rocha, esposo de nossa querida Meimei, D. Neném Aluotto, Peralva, Geraldinho, Carlos Malab, Noraldino de Mello Castro, Jarbas L. Varanda, Márcia e Carlos A. Baccelli.

Com "Chico Xavier - Mandato de Amor", como se expressou em conversa conosco o Dr. Jarbas Leone Varanda, Presidente da Aliança Espírita de Uberaba, a passagem de Chico entre nós está ficando muito bem documentada, para que as gerações futuras não imaginem que a existência do grande medianeiro seja um mito criado pelos adeptos da Doutrina.

A vida de Chico é tão fértil em ensinamentos e tão pródiga de bênçãos, que a biografia do médium está sendo escrita a várias mãos, ou seja, cada livro, versando sobre a sua "mediunidade gloriosa", na feliz expressão de Léon Denis, é apenas um capítulo a mais de sua história! E "Chico Xavier - Mandato de Amor" é, sem dúvida, um capítulo de extraordinária importância neste livro de luz que Chico vai grafando com os seus próprios testemunhos.

De parabéns, pois, a nossa venerável União Espírita Mineira e os seus Diretores, que se têm desvelado com tanto idealismo e com tanto carinho pelo nosso Movimento, sempre hipotecando ao Chico a solidariedade, o respeito, a amizade e a gratidão que todos lhe devemos. A UEM sempre esteve incondicionalmente ao lado de Chico Xavier, tanto nos momentos de alegria quanto nas horas difíceis, fazendo-se igualmente credora de nosso maior apreço e reconhecimento.

Para encerrarmos este nosso registro, extraímos de "Chico Xavier - Mandato de Amor" o poema de Guerra Junqueira, intitulado "No Banquete Fraterno", que o médium psicografou na sede da União Espírita Mineira, em 1938, portanto há 45 anos!

Carlos A. Baccelli

Transcrito de A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, MG, nº 2.627, ano LXII, abril/1993.

MIGALHA

NOVO LANÇAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Com sugestivo título - MIGALHA - o Departamento Editorial da Casa de Antônio Lima editou precioso livro, em formato bolso, contendo 20 mensagens do melhor teor evangélico-doutrinário, de autoria de Emmanuel, pelas mãos iluminadas de Francisco Cândido Xavier.

À guisa de prefácio, o mentor de Chico Xavier nos fala, com o carinho de sempre, fruto de seu grande amor por todos que transitam pelos caminhos humanos, em busca de redenção e aperfeiçoamento.

Acompanhemos as palavras com que o ex-senador romano entrega à família espírita a nova obra:

"Leitor amigo,

Não estranhes quanto ao tamanho deste livro. Lembremo-nos de que a MIGALHA de pão é capaz de amparar o faminto e de que a gota minúscula de medicamento é suscetível de suprimir a dor desesperadora de um doente necessitado de urgente cirurgia. Aqui também, neste volume pequenino, é possível que encontres a chave de algum problema que até agora se te afigurou sem caminho ou sem solução".

Indubitavelmente, os 20 capítulos contêm preciosos conceitos, revestidos da mais elevada espiritualidade, a nos ofertarem esclarecimento e reconforto.

MIGALHA, já relacionado pelo O ESPÍRITA MINEIRO como o 365º livro psicografado por Chico Xavier (total até o momento, 373), é mais uma luz a brilhar na bibliografia mediúnica do querido médium.

No Banquete Fraterno

"Paira no mundo atual a sombra espessa e imensa!
Levantai, meus irmãos, o eterno altar da crença,
Amparando a alma humana, ao pé do sorvedouro...

A febre da ambição, que faz a fome do ouro,
Cose sinistramente a fúnebre mortalha
Que conduz as nações ao campo de batalha!...
Na última inquietação, se agita o mundo velho,
Antes do alvorecer das luzes do Evangelho.

Operários do Bem, apostólos da Luz,
Que buscais cultivar a seara de Jesus,
Revivei, revivei o espírito cristão.

Nunca vos esqueçais da Galiléia alpestre,
Aprendendo a humildade e a mansidão do Mestre!...

No banquete fraterno, em cada novo dia,
Seja a luz do Senhor a doce Eucaristia,
Que vos nutra de amor, que vos salve e conforte,
Desde as sombras da Terra às veredas da morte!

Se há de cair do mundo um aluvião de escombros,
Ponde a cruz do trabalho e da prova nos ombros,
Porque a mão do Senhor, nos tempos que hão de vir,
Vai colher do trigal o bom grão de porvir".

RECENTES LANÇAMENTOS DE CHICO XAVIER

Nesta edição, O ESPÍRITA MINEIRO registra os mais recentes lançamentos psicográficos do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Até a anterior, havíamos registrado o 368º livro, continuando, neste número, a apresentação de mais 5 obras, todas elas, como sempre, de transcedente beleza: "Preito de Amor"(369), "Abençoa sempre"(370), "A Volta"(371), "Esperança e Luz"(372) e "As palavras Cantam"(373).

369º - PREITO DE AMOR

Em belíssima apresentação e ditada por diversos espíritos, o GEEM entregou à comunidade espírita a obra acima, que homenageia, como sempre, o fundador da entidade, o querido e saudoso lidador Rolando Mário Ramacciotti, de São Bernardo do Campo, SP.

A capa é de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção Walter Mittelstaedt.

Prefaciando o trabalho, que se compõe de 28 capítulos, enfeixando poemas de muita beleza, de autoria de Maria Dolores, Casimiro Cunha, João de Deus, Meimei, Emmanuel, Luiz de Oliveira e outros, o mentor do médium faz a seguinte apresentação do livro:

"Leitor amigo,

Este livro é dedicado especialmente ao amor que consagramos a Jesus, o nosso Divino Mestre e às nossas Mães na Terra, que se constituem no sustentáculo de nossas vidas. Para a aceitação desta verdade, basta lê-lo e interpretá-lo com os nossos corações.

EMMANUEL

Ubereba, 30 de dezembro de 1992".

370º - ABENÇOA SEMPRE

Outro lançamento do GEEM, de Espíritos Diversos, com diagramação, capa e produção dos companheiros mencionados acima.

A obra, em 20 capítulos, tem prefácio de Emmanuel:

"Amigo leitor:

Entre os sofrimentos e atritos da Terra, sejamos a bênção que alivia e consola.

Abençoa o homen rico - não lhe conhece as dívidas e as tribulações.

Abençoa o pobre - em muitas ocasiões ele traz o íntimo conflitado por revoltas ocultas

Abençoa a tua família - muito embora, por vezes, teus pais e teus irmãos cultivem ideiais diferentes dos teus.

Abençoa os felizes - ignoras quantas vezes aparentam alegria, conquanto carreguem o coração por vaso de dor.

Abençoa os infelizes - muitos deles permanecem encastelados na amargura por não aceitarem as provações que se lhes fazem necessárias.

Abençoa os jovens - às vezes, estão eles sob difíceis frustrações.

Abençoa a criança - desconheces o futuro que o mundo lhe reserva.

A experiência humana necessita muito mais daqueles que abençoam do que o azedume daqueles outros que a maldizem ou reprovam.

Surjam, em torno de ti, críticas ou sarcasmos, lamentações ou queixas, desequilíbrios ou acusações, blasfêmias ou desafios, guarda a paz contigo.

E abençoa sempre.

EMMANUEL

Uberaba, 12 de março de 1993".

371º - A VOLTA

Lançamento do IDE, de Araras, por Espíritos Diversos, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos, A VOLTA compõe-se de 14 depoimentos de irmãos desencarnados, trazendo-nos valiosas lições.

Emmanuel apresenta a obra.

"Amigo leitor :

Certamente, já vistes estações de passageiros, quando se encontram de regresso ao lar.

Nos aeroportos, aviões à vista, de volta ao ambiente doméstico, a face dos que esperam alguém se ilumina de alegria e esperança; mãos se agitam; pessoas gritam nomes de pessoas que desenbarcam, calorosamente; carregadores passam à pressa, portando malas ou embrulhos de confecção perfeita.

Diálogos começam, ardorosos, para prosseguirem com detalhes dos assuntos em foco na intimidade familiar.

Nas estações rodoviárias, o alegre tumulto não é diferente, quando companheiros queridos retornam, às vezes de muito longe, nos horários previstos para chegada de ônibus ou de outros veículos; o espaço se povoa de sorrisos e de olhares expectantes na direção do ponto exato da aparição dos veículos aguardados.

Os carros que chegam despejam viajores exultantes que enlaçam os parentes ou amigos que se rejubilam com o reencontro dos entes amados com os quais partilham sincera amizade.

São as festas de volta.

Neste livro encontrarás o painel de consolo e felicidade daqueles que retornaram da Vida

Maior para o contato e reecontro das criaturas que ficaram no mundo físico, tantas vezes a chorar-lhes a ausência.

Talvez já tiveste a despedida de alguma pessoa amada que te deixou o convívio para reencontrar outra vida em nível diferente. Não chores, nem desesperes. Esse afeto do qual te lembras com lágrimas voltou mais cedo à existência verdadeira.

Auxilia-o, com a tua fé na imortalidade. Ele te auxiliará, junto de outros familiares que o aguardavam no Mais Além, integrendo nova comunidade, dentro da qual se personaliza, encontrando novos motivos para entender a sublimidade da Misericórdia de Deus.

Age, serve, espera e confia. Em outros planos nos quais a existência se lhes renova, eles também te recordam com saudade e amor.

Qual ocorre neste livro, em que tantos seres queridos voltaram do Mundo Maior, para o encontro daqueles que os amaram reconfortando-lhes os corações, aqueles que amam e te amam, igualmente virão.

EMMANUEL

Uberaba, 18 de junho de 1993".

372º - ESPERANÇA E LUZ

Lançamento do CEU - Centro Espírita União, de que é presidente nosso estimado companheiro Francisco Galves.

Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João San-

toro, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, foto da capa, Dercílio.

O prefácio é de Emmanuel e o livro se compõe de 20 admiráveis capítulos de autores diversos, enfocando assuntos do maior interesse espiritual.

Vejamos o expressivo prefácio do mentor espiritual do médium:

"A esperaça é o estímulo com que a Divina Providência marcou o crescimento e a elevação da vida.

A luz do conhecimento é o poder da visão e da análise com que todas as criaturas estão dotadas da faculdade de discernir.

A esperança é força de compreender e de esperar.

A luz aclara os caminhos que devemos percorrer, a fim de que o nosso livre arbítrio possa agir com a responsabilidade de nossas escolhas.

A própria natureza nos propicia lições na área de nossas afirmativas.

A semente espera condições para germinar e oferecer-nos a planta e espécie em que se configura; o embrião nascente espera crescer, aspirando a ser tronco; o tronco verde aguarda a formação das frondes que lhe proporcinará a posição da árvore que deseja ser; e a árvore adulta mobiliza as suas energias para produzir o fruto, que após nascido se desenvolve e amadurece, espalhando as próprias sementes, doando gratuitamente as possibilidades do plantio de outras árvores iguais a ela para o enriquecimento da natureza.

Em síntese tão simples, temos uma noção de vida da criatura perante o mundo que lhe serve de temporária moradia e diante do próprio Universo.

Primeiramente o Espírito Humano se prende a vida fetal; nasce nas condições em que se encontra trazendo consigo as qualidades ou os defeitos que procurou adquirir nas existências passadas; no estágio da primeira infância, anseia crescer e senhorear um corpo que lhe forneça oportunidade de expressar-se; chegado à meninice, quer a posse da juventude; atingindo a mocidade, sonha expandir as próprias tendências felizes ou infelizes.

Aproximando-se da maturidade, a criatura caminha sob os impulsos da esperança, encontrando sempre, diante de si, o conhecimento ou a luz do bem e do mal, com o ensejo de reconstituir-se nas disciplinas e ensinamentos do bem ou descambar para as complicações e despenhadeiros do mal.

Entendemos, assim, facilmente que a personalidade humana vive sob o estímulo da esperança nas estradas do conhecimento que é luz a desvendar-lhe o caminho, aprendendo que, conforme a promessa das Revelações Divinas: "A cada um será dado segundo as próprias obras".

EMMANUEL

Ubereba, 19 de março de 1993".

373º - AS PALAVRAS CANTAM

Cultura Espírita União - CEU oferece-nos um conjunto de pensamentos de muita beleza e significação espiritual, aparecendo na diagramação, capa e produção e revisão os companheiros mencionados no 372º livro.

No prefácio, Emmanuel escreve:

"O alfabeto assemelha-se a escala musical. Com as notas são compostas múltiplas e belas melodias.

Assim também s palavras escritas criam romances, comunicados, poemas, versos e páginas imperecíveis que os próprios séculos não conseguem destruir.

Os pensamentos escritos pelo amigo Carlos Augusto, nobre poeta e filósofo do Plano Espiritual, criaram este livro que se constitui de lições e observações que fazem das palavras verdadeiros cânticos de beleza e deduções imortais.

EMMANUEL

Uberaba, 25 de abril de 1993."

MARIA DOLORES ENVIA MENSAGEM DO NATAL/93

É com imensa alegria que O ESPÍRITA MINEIRO publica a mensagem do Natal de 1993, autoria espiritual de Maria Dolores, através do querido médium Francisco Cândido Xavier.

O belo soneto - LOUVOR DO NATAL - foi psicografado no Culto de Evangelho no Lar, da noite de 28.09.93, na residência de Chico Xavier, em Uberaba, Minas, estando sendo divulgado gratuitamente, em sugestivo postal retratando linda paisagem, pelo Grupo Espírita OS MENSAGEIROS, fundado em 1953 pelo valoroso e inesquecido companheiro José Gonçalves Pereira.

LOUVOR DO NATAL

Enquanto o mundo atrita, sofre, luta e avança
Na histeria da posse, no ouro que o domina,
Enquanto a guerra espalha o pranto, a morte, a ruina,
No ódio milenar que a cria e não descansa;

Enquanto o homem te esquece a voz que ampara e ensina
Nos exemplos de paz, de renúncia e esperança,
Enquanto a terra olvida o socorro à criança,
Deixando o idoso ao léu que o fere e desatina;

Enquanto a dor estende múltiplos recados
Para os nossos irmãos, - tristes desventurados,
No fel da provação, de alma combalida;

A Estrela de Belém, nos Céus, brilha de novo,
E estamos nós ouvindo as orações do povo,
Cantando o teu Natal de fé, amor e vida.

MARIA DE DOLORES

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

"CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR": EM FOCO, UM "FOCO DE LUZ"

A publicação, pela União Espírita Mineira, da obra sobre o querido médium Francisco Cândido Xavier, em verdade um evento editorial de marcante e indiscutível luminosidade neste século, que está vivendo seus últimos anos, ensejou o recebimento de mensagens-depoimentos ressaltando, verbalmente e por escrito, a beleza e importância da obra.

Na realidade, "Chico Xavier - Mandato de Amor" não constitui, apenas, um documento biográfico alinhando fatos da vida do querido amigo; além do inevitável aspecto histórico - depoimentos, testemunhos e fotos - o livro é rico de material evangélico-doutrinário, haja vista o conteúdo das mensagens que enriquecem suas luminosas páginas.

A vida e obra de Chico Xavier são fartamente retratadas, levando à nação brasileira e a numerosos países a copiosa literatura psicografada, em prosa e verso, por suas abençoadas mãos.

A Casa de Antônio Lima, honrada com a editoração do livro, tem se reconfortado com as manifestações gratulatórias recebidas, realçando a grandiosidade do trabalho.

Nesta edição, dedicada ao lançamento do livro tem a federativa mineira imensa alegria de inserir, nas páginas de "O Espírita Mineiro", pronunciamentos que evidenciam a magnífica impressão causada nos meios culturais, espíritas e leigos.

"HOMEM E OBRA ÍMPARES NESTE SÉCULO"

Com imenso prazer, transcrevemos carta dirigida à União Espírita Mineira pelo ilustre confrade Dr. Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira, Templo de Ismael e Bezerra de Menezes:

Federação Espírita Brasileira
DEPARTAMENTO EDITORIAL
RUA SOUZA VALENTE,17
20941 - Rio, RJ - Brasil
Rio de Janeiro, 1 de junho de 1993
À
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
30120-040 Belo Horizonte - MG
Att. de D. Maria Philomena Aluotto Berutto

Acusando o recebimento do belíssimo lançamento editorial - "Chico Xavier - Mandato de Amor", expressão viva do carinho e respeito que a União Espírita Mineira dedica a um Homem e a obra que são ímpares neste século, quero agradecer a toda a Diretoria da União pela nímia gentileza.

Queira cada um dos signatários da dedicatória, Diretores da UEM e o querido amigo de todos nós, o médium Francisco Cândido Xavier, receber o abraço portador da constante amizade do Dr. Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

"UM TESOURO EM FORMA DE LIVRO"

Do médico Dr. José Avelar Alécio, residente à rua Clemência Pereira Queiroz, nº 686, Santana do Ipanema, Alagoas:

Meus Queridos irmãos da União Espírita Mineira:

Jesus os abençoe!

Recebi este tesouro que vocês materializaram em forma de livro..."Chico Xavier - Mandato de Amor". Parabéns !!!

Ah! meus irmãos; agora muitos de nós poderemos ter a oportunidade de ao ler tão belo livro, nos envolver e nos contagiar com este exemplo de Amor que a misericórdia Divina fez nascer em terras brasileiras...Chico Xavier!

Obrigado pelo trabalho que vocês materializaram. Jesus ilumine a todos!

Fraternalmente
Avelar Alécio.

"UM MISTO DE SINGELEZA E BONDADE..."

De nossa distinta irmã D. Sylvia de Almeida Barsante, presidente do Centro Espírita Caminheiros do Bem, rua Cap. Izidro, 120, Caixa Postal, 144, Araxá, Minas Gerais, CEP, 38 -190:

Araxá, 7 de junho de 1993
MD Presidente da União Espírita Mineira
D. Philomena Aluotto Berutto
Prezada amiga,
Muita paz em Jesus.

Com a leitura do belíssimo livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", o nosso coração se emociona a cada página e ainda mais, as fotos fluem do livro lembrando o passado e nos transmitindo um misto de singeleza e bondade que emanam desta criatura admirável, o nosso amigo Chico Xavier.

O livro é uma fonte de informações, instruções e revelações, um documentário para agora e o futuro, um testemunho de vida na lealdade a Jesus e Allan Kardec.

Peço a nobre amiga a gentileza de transmitir ao nosso irmão Geraldo Lemos Neto, o meu agradecimento pela foto estampada ao lado de nosso benfeitor Chico Xavier, quando em visita ao nosso Centro Espírita "Caminheiros do Bem".

Fiquei surpresa e emocionada por este gesto de grande bondade proporcionando-me profunda alegria.

Todos os Espíritas do nosso Estado de Minas, muito têm recebido da União Espírita Mineira, através da atuação competente e zelosa de seus Diretores, atentos à recomendação do Divino Mestre através de Allan Kardec: "Amai-vos e instrui-vos".

Deus os ilumine e proteja sempre.
Sylvia de Almeida Barsante

"TODO O LIVRO RESSUMA LUZ E ESPIRITUALIDADE"

De nossa irmã Suely Caldas Schubert, médium, jornalista, escritora e oradora, rua Batista de Oliveira, 979/101, Juiz de Fora, Minas Gerais, CEP 36-010-530:

Juiz de Fora, 09 de julho de 1993
À Sra. Maria Philomena Alluotto Berutto
Pres. da União Espírita Mineira
Estimada Irmã
Muita paz.

Com muita emoção li a maravilhosa obra editada pela UEM, "Chico Xavier - Mandato de Amor", e apresso-me a escrever-lhe para expressar a minha satisfação e reconhecimento por tão justa homenagem ao nosso amado CHICO XAVIER, que afinal nos enriquece a todos pelo seu significado e conteúdo.

Confesso-lhe que as fotos do jovem CHICO muito me comoveram, tal a beleza que transmitem. Todo o livro ressuma luz e espiritualidade, bem de acordo com a própria pessoa de CHICO XAVIER.

Assim, parabenizo a UEM, por seu intermédio, estendendo especialmente, o meu agradecimento aos estimados confrades Peralva e Geraldo pela feliz iniciativa.

Fraternalmente
Suely Caldas Schubert
Rua Batista de Oliveira, 979/101
36-010-530 - Juiz de Fora - MG.

"TRABALHO DE PESQUISA E DEDICAÇÃO"

Do Jornal Estado de Minas, edição de 16.04.93, na seção NOTAS DO DIA:

***CHICO XAVIER** - A União Espírita Mineira encontrou um modo diferente de comemorar os 83 anos de vida e 65 de mediunidade de Chico Xavier. Num trabalho de pequisa e dedicação, a entidade está lançando o livro "Chico Xavier, Mandato de Amor", com uma*

tiragem inicial de cinco mil exemplares, reunindo depoimentos, testemunhos, mensagens, poemas e fotografias inéditas do médium nascido em Pedro Leopoldo, ora vivendo em Uberaba.

O livro destaca, através das informações, entrevistas e documentos a importância de Chico Xavier dentro da espiritualidade e na comunidade mineira e brasileira. A obra pode ser adquirida na própria União Espírita Mineira, na rua Guarani, 315, em Belo Horizonte, CEP 30.120-040, C.P. 61, ou pelo telefone 201- 5820.

AINDA "ESTADO DE MINAS"

Afonso de Souza, em sua seção "Registro Cultural" - edição de 29 de outubro de 1992, comenta:

GENTE

O 65º mandato mediúnico de Chico Xavier

CHICO XAVIER, 82 anos, que já psicografou 353 livros, está comemorando este ano o seu 65º mandato mediúnico."Nosso amado Francisco Cândido Xavier tem sido sempre o mais vivo exemplo de compreensão espiritual, à luz do Evangelho e da Doutrina", comenta Maria Philomena Aluotto Berutto, diretora da União Espírita Mineira.

"VERDADEIRO INVESTIMENTO DE LUZ"

De nosso caro irmão Urbano Teodoro Vieira, nas colunas do jornal PERSEVERANÇA, do Grêmio Juvenil Espírita de Araguari, Minas Gerais, edição nº 125:

RELEMBRANDO ENSINAMENTOS CHICO XAVIER - LIÇÃO DE AMOR

Inesgotável fonte de luz e bênçãos tem sido efetivamente a vida missionária de Chico Xavier na senda da Humanidade...

Com o mais vivo interesse e espírito de aprendizado, estamos apreciando o magistral empreendimento - verdadeiro investimento de luz - da nossa Venerável União Espírita Mineira, que é a editoração da obra de singular beleza, artística e literariamente falando, primorosa e extraordinária formada e composta, rica de luzes e ensinamentos em torno da exemplificação cristã intensamente vivida por nosso respeitado Médium!

Referimo-nos a "CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR", livro do qual recolhemos, dentre outros muitos, episódio revelador da grande simplicidade e do Amor imenso do coração do Companheiro Querido.

Eis o fato (pág. 109) narrado pelo Sr. Benedito Antônio Alves - responsável pelas tarefas domésticas da residência do Médium nos anos 60, em Uberaba, M. Gerais - à nossa Estimada Presidente da União Espírita Mineira, dona Maria Philomena A. Berutto:

"Chico, em determinada ocasião, passou a sair de casa todos os dias à hora do almoço. Somente limitava-se a dizer-me que visitaria um enfermo necessitado de atenção.

Antes de sair, Chico apenas pedia:

- Benedito, faça o favor de preparar um franguinho bem macio, que preciso levar a um doente. Lembre-se de que deverá ficar bem tenro, pois ele está muito fraco. Precisa fortalecer-se, pouco a pouco, dia a dia!

Assim, diariamente, saía Chico levando uma vasilha com o alimento, cuidadosamente preparado por mim. No íntimo, guardava eu grande curiosidade acerca da identidade daquele doente. Mas Chico nada me dizia.

Após algum tempo, resolvi segui-lo pelas ruas de Uberaba, com o objetivo de conhecer o misterioso enfermo, que lhe merecia tanta atenção e cuidado.

Atravessamos o bairro. Chico à frente, internou-se num matagal. Fui atrás dele, seguindo-lhe os passos, sem que me visse.

Para minha surpresa, deparei-me com a cena comovedora: bem no fundo da mata, lá estava Chico atendendo ao enfermo em questão. Que nada mais era que um cãozinho machucado e faminto!"

Aí fica mais uma encantadora lição de UMA GRANDE VIDA QUE TEM SIDO A EXECUÇÃO DO VERDADEIRO "MANDATO DE AMOR".

U.T. Vieira
Araguari-MG

MENSAGENS CARREGADAS DE CONSOLAÇÃO E ESPERANÇA

Jesse Navarro, na edição de junho de 1993, da Revista DESTINO - Editora Globo, escreve, com emoção e beleza:

LIVROS
MANDATO DE AMOR

Seu nome é Francisco, como o do santo de Assis que falava com os pássaros. Por completo, Francisco de Paula Cândido ou Francisco Cândido Xavier. Mas simplesmente Chico Xavier para milhões de pessoas gratas às longas décadas que ele já dedicou à captação mediúnica de mensagens vindas do plano espiritual. Mensagens tão carregadas de consolação e esperança que o livro lançado pela União Espírita Mineira em homenagem aos 65 anos de mediunidade pública de Chico Xavier chama-se justamente Mandato de Amor. Além de uma coletânea de textos edificantes que Chico recebeu de espíritos de luz, o luxuoso livro traz uma rica biografia, escrita a muitas mãos, desse homem com nome e dedicação de santo.

Jesse Navarro

FIGURA EXPONENCIAL

De José Leandro Junqueira Meireles, Assessor de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Itaúna, MG:

Recebam nossos cumprimentos por mais um aniversário próspero.

Louvamos a iniciativa de V. Sas. que comemoram aniversário ao lançar mais uma obra desta figura exponencial, Francisco Xavier.

VALORIZAR O ACERVO DE ESCOLA

Do Prof. João José da Costa Neto, da Escola Rural "Terâncio Kardes", de Conceição das Alagoas, Mg:

Em nome dos professores e aluno da Escola Rural "Terâncio Kardes", quero externar votos de pleno êxito, cumprimentando a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA pelo lançamento do livro "CHICO XAVIER, MANDATO DE AMOR".

Nós, da Escola Rural "Terâncio Kardes"montamos uma biblioteca em nossa própria escola, no intuito de atender não só nossos alunos, mas sim à todos que necessitarem de alguma informação, atualização ou pesquisa.

Conscientes do fato triste do analfabetismo no Brasil, estamos influenciando nossos alunos à leitura, pois sabemos que é através da leitura que conseguiremos alunos participantes, motivados, reflexivos e críticos, capazes de vir a produzir conhecimento e tecnologia.

Neste intuito de valorizar o acervo de nossa escola, vimos respeitosamente manifestar nosso imenso desejo em ter 01 exemplar da obra "CHICO XAVIER, MANDATO DE AMOR". em caráter de cortesia. Comprometemos com a divulgação da obra junto aos nossos usuários.

Desejamos externar, mais uma vez, nossos cumprimentos pela iniciativa e votos de crescente sucesso nesse empreendimento.

AUTÊNTICO MENSAGEIRO DE JESUS

O Centro Espírita Yvonne Pereira, avenida João Lacerda Paiva, nº 216, Rio das Flores, RJ, CEP 27.660, manifestou-se duas vezes sobre o livro: quando recebeu o release e quando conheceu a obra.

Carta de 21.04.1993:

Rio das Flores, RJ, 21 de abril de 1993
Aos caríssimos irmãos da
União Espírita Mineira
Dept. Editorial

Recebemos, com grande júbilo, o "release" de uma obra que, antecipamos, ser inédita em nossa vastíssima literatura espírita, CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR, em comemoração aos 65 anos de mediunidade do autêntico mensageiro de Jesus.

Parabenizamos com os colaboradores que propiciaram o surgimento da obra, junto ao Departamento Editorial da União Espírita Mineira, sendo que o cartaz que nos foi enviado, o afixamos na Livraria Espírita "Yvone Pereira", Departamento de Centro, que fica

(a livraria), em frente ao Banco do Brasil, em Valença.

Oportunamente, poderemos adquirir um ou mais exemplares, para divulgação e ou comercialização na Livraria.

Cordialmente,
Diva Siqueira de Freitas
Presidente
Augusto Marques de Freitas
1º Secretário

NADA SE CONSEGUIRÁ FAZER DE MELHOR

Carta de 20.05.1993:

Valença (Rio das Flores) - RJ, 20/05/93
Caros Irmãos da União Espírita Mineira
Jesus nos guarde.

Com incontida alegria, queremos parabenizar todos os trabalhadores da CASA DE ANTÔNIO LIMA, pela exuberância da obra editada por V. Sas., MANDATO DE AMOR, que bem demonstra o enorme carinho com que Chico Xavier, o Médium de Cristo, tem sido alvo da União Espírita Mineira desde o início de sua missão.

Acreditamos que durante décadas nada se conseguirá fazer de melhor, como prêmio e agradecimento ao nosso Chico, ante a beleza de apresentação visual, diagramação, conteúdo, etc..., que a obra em foco nos dá.

Certos da repercussão, no Brasil e no exterior, que o livro terá, num acréscimo do enriquecimento da vasta literatura espírita, despedimo-nos,

Fraternalmente,
Diva Siqueira de Freitas
Presidente
Augusto Marques de Freitas
1- Secretário

A RESPEITO DE GEORGE SAND

O Diretor do departamento Editorial da União Espírita Mineira, Geraldo Lemos Neto, a propósito da matéria inserida nas páginas 93/95 de "Chico Xavier - Mandato de Amor", recebeu do companheiro Delauro de Oliveira Baumgratz a correspondência que, por oportuno, transcrevemos a seguir:

Rio, 31/05/93
Prezado confrade e amigo
Geraldo Lemos Neto.

Li, com emoção, o seu relato, baseado em conversa com o médium Francisco Cândido Xavier, envolvendo a figura de Madame George Sand, em Paris, no memorável 18 de abril de 1857, e bem assim que foi ela "um dos espíritos de elite" que compareceram à homenagem ao Codificador realizada, exatamente um século após, nas esferas superiores da Espiritualidade. ("Chico Xavier - Mandato de Amor", ed. da União Espírita Mineira, B. Horizonte, 1992, p.93/5)

Por isso, quero dar-lhe um depoimento pessoal.

No período de 1968 a 1970, fui adido à Embaixada do Brasil em Paris, por indicação do Banco do Brasil S/A, a cujos quadros pertenço (hoje aposentado).

Certo dia, recebi um pedido, que me alegrou e..., me surpreendeu. Era do Chico. Solicitava-me obras sobre Mme. Sand! Nessa ocasião, eu residia na Avenue Matignon e do outro lado da rua havia uma ótima livraria. Dirigi-me a ela, conversei com o livreiro a respeito do pedido que recebera do Brasil e, por indicação sua, adquiri uma obra, que remeti ao nosso querido amigo. Posteriormente, vi, na vitrina da pequena livraria do Quartier Latin, especializada em obras raras e antigas, alguns originais de cartas de Mme. Sand e tive impulso de adquirí-los e enviá-los ao Chico. Deixei de faze-lo por imaginar que talvez isso não atendesse aos objetivos dele.

Premido pelo cotidiano que nos avassala, outros assuntos ocuparam-me o espírito, mas recorrentemente voltam-me à lembrança o episódio e a indagação, que guardo há mais de 20 anos: qual o interesse especial do Chico nessa autora? Ela é, reconhecemos, figura notável, que encheu, com seu gênio literário e sua marcante personalidade, um bom período da cultura francesa. Ainda, por suas ligações, em especial aquela com Frederic Chopin, inolvidável compositor das "Études", baladas, polonesas e dos prelúdios e noturnos, sempre intimistas (Não terá sido, aliás, por isso que ele dissera: "Bach é como um astrônomo, que descobre as mais maravilhosas estrelas através dos números. Beethoven abraçou o Universo com o poder de seu espírito, Eu não vôo tão alto. Há muito já decide que a alma e o coração do Homen serão o meu universo".)

Ainda assim, vale a indagação, já que há que há outras figuras literárias e de mulher que se destacaram na história.

Portanto, por que o Chico estaria, naquele momento envolvido com Madame George Sand?

Não creio que eu eteja cometendo uma inconfidência, contando este episódio da vida do Chico. Deixo, portanto, a seu arbítrio a conveniência de levantar o assunto com ele, a quem lhe peço o especialíssimo obséquio de transmitir as renovadas expressões de minha amizade e admiração. Embora sem a oportunidade de um contato maior ou frequente, nunca me distanciei dele, cuja presença em diversas ocasiões de minha vida de (então) jovem espírita constitue um patrimônio de inestimável valor espiritual para mim.

Queria receber minha fraterna saudação e transmití-la aos amigos da União (D. Nenê, Peralva, Honório, Pedro Borges e demais).

Forte abraço do confrade e amigo
Delauro

P.S. - *Se você tiver interesse em outro relato sobre o dia 18 de abril de 1857, recomendo:*

"O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária", por Canuto Abreu (cuja cultura meu pai reverenciava), Edições LFU, São Paulo (SP), 1992, Rua Gomes Freire, 295 - Lapa, São Paulo (SP) - Cep: 05075
Tel: (011) 261-8627.

"CHICO XAVIER", UM LIVRO, UM MARCO"

"O Espírita Mineiro", na edição anterior (nº 227), publicou excelente trabalho de D. Baumgratz sobre a obra, do qual transcrevemos apontamentos que ressaltam a magnífica realização editorial.

*

Empolgante e emocionante a leitura do livro...

*

Trata-se de um marco na história e na evolução da Doutrina Espírita em Minas, no Brasil e no Mundo.

*

Belíssima obra, que transitará por estrada calçada com "numerosas pedras", ou seja, quase quatro centenas de outros livros.

*

Ao ler o livro, voltamos a caminhar, passo a passo, acompanhando a escala ascencional desse extraordinário personagem.

*

Cabe o destaque da figura ímpar de Emmanuel, toda ela envolvendo o personagem, como dele exigindo disciplina e dedicação permanentes, elementos indispensáveis na boa qualidade evolutiva do homem.

*

Quanto mais humilde se faz, mais se eleva perante nossos olhos enlevados.

*

Como registro final, cabe-nos felicitar a União Espírita Mineira por essa majestosa contribuição para a escalada evolutiva do Espiritismo.

AMA E SERVE SEMPRE

Dos amigos do Centro Espírita União - CEU , de S. Paulo, através do seu presidente, o querido amigo Francisco Galves, recebemos expressiva mensagem alusiva ao lançamento da obra "Chico Xavier" - Mandato de Amor.

Eis o teor do telegrama do querido Galves:

"União Espírita Mineira, rua Guarani, 315, Belo Horizonte, MG.

O Centro Espírita União, através do seu Departamento Editorial, externa a sua alegria e pede licença para juntar-se à União Espírita Mineira para comemorar o feliz lançamento do livro Mandato de Amor, cujo título exprime o valor da obra e da alma de Chico Xavier, que ama e serve sempre em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os amigos reconhecidos do Centro Espírita União. FRANCISCO GALVES, presidente.

Av. Rangel Pestana, 233, Centro. São Paulo, SP"

Chico Xavier entre oito grandes figuras mundiais

Por inciativa da respeitável União dos Auditores da Receita Federal do Brasil, foram selecionadas, em expressivo poster colorido, oito admiráveis figuras que a humanidade reverencia com simpatia, admiração e respeito: Gandhi, Tiradentes, Santos Dumont, Madre Teresa de Calcutá, Chico Xavier, Nelson Mandela, Chaplin e Albert Sabin.

É desnecessário dizermos da alegria com que observamos a figura do excepcional amigo e companheiro Francisco Cândido Xavier compondo, com muita justiça, aliás, o elenco das oito personalidades acima referidas.

No anverso do poster, á guisa de legenda da foto, encontramos as seguintes expressivas palavras, que falam por si mesmas:

"Há homens que lutam um dia e são bons
Há outros que lutam um ano e são melhores
Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons
Mas há os que lutam toda a vida
Esses são imprescindíveis"

(Bertolt Brecht)

Chico Xavier, com o carinho de sempre, ofereceu um poster à União Espírita Mineira, na pessoa de sua presidente, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, com dedicatória do próprio punho, cujo *fac símile* reproduzimos.

A Casa de Antônio Lima envia parabens à União dos Auditores da Receita Federal, pela manifestação de reconhecimento aos oito eméritos cidadãos que a humanidade contemporânea reverencia com amor.

DEDICATÓRIA DE CHICO XAVIER
Homenagem à União Espírita Mineira

Exma. Sra. D. Maria Filomena Aluotto Berutto
M. D. Presidente da União Espírita Mineira

Com o nosso profundo respeito e constante admiração, oferecemos à nossa valorosa União Espírita Mineira, em vossa digna pessoa de Presidente dinâmica e distinta da nossa veneranda instituição, este exemplar do Poster, lançado pela nobre União dos Auditores da Receita Federal, de nosso País, no qual este vosso servidor foi incluído, sem merecer, reconhecendo que o documento referido honra a nossa Doutrina de Paz e Amor, induzindo-nos a sustentar, como sempre, a nossa lealdade aos ensinamentos de Jesus.

Chico Xavier
Francisco Cândido Xavier
Uberaba, 22-07-93

Homenagem à União Espírita Mineira

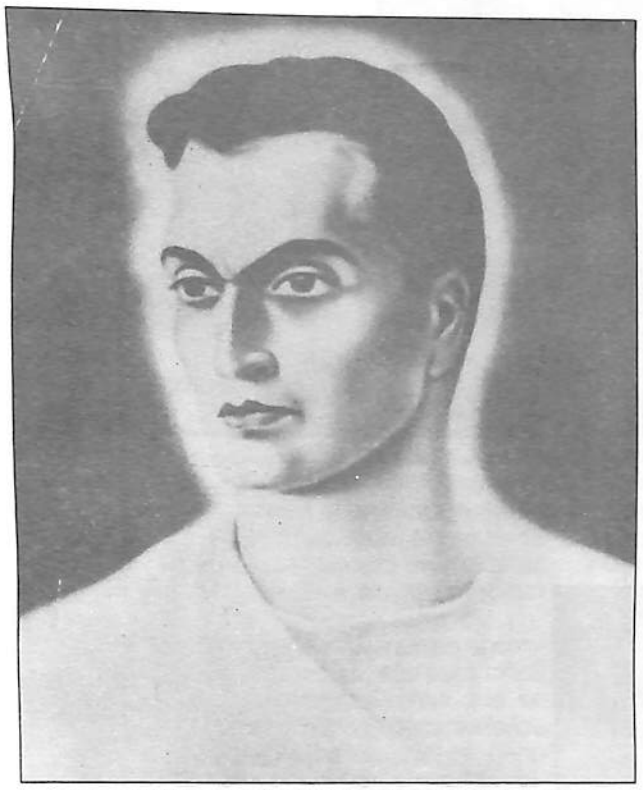
Exma Sra. D. Maria Filomena Alvotto Bezutto.
M. D. Presidente da União Espírita Mineira

Com o nosso profundo respeito e constante admiração, oferecemos à nossa valorosa União Espírita Mineira, em vossa muito digna pessoa de Presidente dinâmica e distinta da nossa venerada instituição, este exemplar do Poster, lançado pela nobre União dos Auditores da Receita Federal, de nosso País, no qual este vosso servidor foi incluído, sem merecer, reconhecendo que o documento referido honra a nossa Doutrina de Paz e Amor, induzindo-nos a sustentar, como sempre, a nossa lealdade aos ensinamentos de Jesus. Chico Xavier

Uberaba, 22-7-93

Francisco Cândido Xavier

ASPECTOS DA VIDA DO ABENÇOADO SERVO DE JESUS



Emmanuel, iluminado mentor espiritual de Chico Xavier

Casa onde nasceu Chico Xavier em Pedro Leopoldo

Chico Xavier passeando de charrete nas ruas tranquilas de Pedro Leopoldo

Chico Xavier em afetuosa conversação com crianças de sua terra

Chico psicografando. Ao seu lado, Zilda Batista

Chico Xavier com d. Luiza, sua irmã mais velha

Chico Xavier recebe o diploma de Cidadão Honorário de Belo Horizonte

Na Secretaria de Saúde, na noite do recebimento de seu diploma de Cidadão de Belo Horizonte. Ao seu lado, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da União Espírita Mineira, e J. Martins Peralva, diretor

Chico Xavier: calmo, tranquilo, sereno e alegre nas ruas de sua querida Pedro Leopoldo

Chico Xavier e o Governador de Minas, Francelino Pereira dos Santos

Chico Xavier operado. Ao seu lado, em fraterna visita, a presidente da União Espírita Mineira, Neném Aluotto

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO 86 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JANEIRO/JULHO/1994 | NÚMERO 229

ABENÇOADA PRODUÇÃO

NOVOS LIVROS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

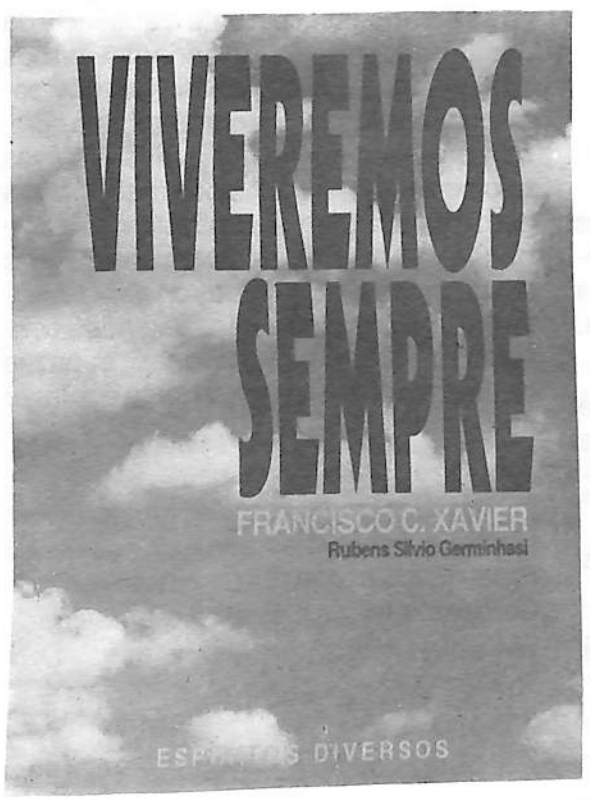
Iluminando e consolando, amplia-se a produção mediúnica de Chico Xavier, o querido psicógrafo mineiro que, no dia 2 de abril deste ano, completa 84 anos de fecunda existência, rica das mais belas lições evangélicas.

Ano sobre ano, as editoras levam à comunidade espírita, aos espiritualistas em geral, e, na verdade, a todos os estudiosos, religiosos ou não, obras que representam, sem nenhuma dúvida, verdadeiro tesouro de sabedoria, amor e beleza.

A União Espírita Mineira tem, pois, mais uma vez, a imensa alegria de noticiar, nas colunas de seu órgão oficial, novos livros, como sempre ricos em ensinamentos que são conforto para o coração e luz para a mente.

374º — VIVEREMOS SEMPRE

"'Viveremos sempre", ditado por Espíritos Diversos ao médium Francisco Cândido Xavier, é o novo lançamento do IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz (Caixa Postal, 42.383, CEP 04299, São Paulo), com expressivos e tocantes depoimentos psicografados pelo querido medianeiro.



Como sempre, páginas de reconforto e esclarecimento que chegam ao público espírita e não-espírita, enriquecendo a literatura, hoje vastíssima, que nos tem vindo, por bênção divina, pelas mãos missionárias de Chico Xa vier.

O novo livro traz as seguintes características: coordenação, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi; diagramação de Vivaldo da Cunha Borges; editoração eletrônica de RMG Artes Gráficas Ltda. - ME; fotolitos de Unida/Bosatelli Editora; impressão de Centrais Impressoras.

O prefácio é de Emmanuel, o abençoado mentor do querido médium:

"Se choras a perda de entes queridos que te precederam na Grande Mudança;

se te sentes à margem do desespero, perdendo a alegria de viver;

se mergulhas o próprio coração no poço da amargura;

se te acreditas de alma atirada a um rio de lágrimas;

se a ausência das pessoas amadas te ensombra os horizontes do futuro;

se te admites sem coragem para facear as dificuldades e provações do presente;

se te acreditas sem força para suportar as obrigações que te ficaram nos lances da existência;

se julgas que a vida termina em cinza e poeira ...

Levanta o próprio espírito para a fé em Deus, abraça os deveres que te foram entregues pelos seres amados que partiram para o Grande Além, honrando-lhes a memória e continua trabalhando e servindo na certeza de que toos nós viveremos sempre...

EMMANUEL
Uberaba, 12 de março de 1993.

375º — PÁSSAROS HUMANOS

Com excelente prefácio, titulado com muita beleza e inspiração, o querido e respeitável Espírito Emmanuel apresenta a obra "Pássaros Humanos"(... repósitório de belos conceitos que nos elevam ao Alto, sempre Mais Alto):

"Há quem diga que os poetas parecem aves humanas, singrando os céus do pensamento.

As suas idéias não só lhes definem os sentimentos, mas são reflexões e imagens que pairam muito alto, descerrando-nos as paisagens e caminhos, pelos mecanismos da inspiração.

Este livro é o repositório de belos conceitos que nos elevam ao Alto, sempre Mais Alto.

Admirando a sensibilidade e a beleza dos versos que enriquecem este volume, concordamos plenamente em que os poetas serão companheiros diferentes.

E convidamos você, leitor amigo, a usufruir os ensinamentos, a harmonia, a beleza e as ilações que emanam destas

NOVOS LIVROS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

páginas que expressam os vôos sublimados destes pássaros humanos.

EMMANUEL
Uberaba, 2 de junho de 1993."

O novo lançamento do GEEM — GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA (Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857, C. Postal, 888, CEP 09701-970, Telefones (011) 419-7122 e 419-7960) agracia-nos com dezenas de poesias que o talento e a inspiração de poetas desencarnados veiculam através da sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, sintetizando, em poemas de muita beleza, lições e conceitos que nos tocam o coração e fertilizam as nossas mentes.

O livro, que tem como homenageado o saudoso e querido Rolando Mário Ramacciotti, apresenta as seguintes características: capa, Gessé Alves Pereira; diagramação, Vlvaldo da Cunha Borges; produção, Walter Mittelstaedt.

"Pássaros Humanos", compõe-se de 20 capítulos e dezenas de versos que nos são motivo de alegria e edificação, pelos ensinos que consubstanciam, representando, na verdade, magnífico e lindo presente do plano espiritual, sugerindo-nos aprendizado e reconhecimento.

376º — DÁDIVAS ESPIRITUAIS

Trata-se de lançamento do IDE — Instituto de Difusão Espírita (Av. Otto BVarreto, 1067, C. Postal, 110, Araras, SP, CXEP 13600-970), contendo mensagens-depoimentos de irmãos desencarnados, trazendo suas notícias e a palavra de reconforto aos que ficaram no plano terreno.

A diagramação é de Vivaldo da Cunha Borges, capa de Cláudio de Oliveira Santos, ilustração de Alexandre Luiz Rampin, sendo de 10.000 exemplares a 1ª edição, constituindo-se a obra de 15 mensagens de diversos Espíritos, com muitas ilustrações.

ESPIRITUAIS

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER / ESPÍRITOS DIVERSOS

Como prefácio, temos a seguinte página de Emmanuel, psicografada pelo querido companheiro Francisco Cândido Xavier:

"DÁDIVAS ESPIRITUAIS

Recomendou-nos Jesus:

— "Quando fizerdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos; e estareis felizes porque não terão meios para vô-lo retribuir; porque isso vos será restituído na ressurreição dos justos."(São Lucas, Cap. XIV, V. de 12 a 15).

E em verdade, a beneficência hoje é uma iniciativa mundial de socorro aos que trazem os estigmas da fome e do sofrimento f'ísico.

Jesus, porém, não se esqueceu dos que choram espoliados e infelizes.

Foi ele mesmo que incluiu no Sermão da Montanha a promessa aos desventurados:

— "Bem-aventurados os que choram porque serão consolados." (São Mateus, Cap. V, v. 4.

Entre os aflitos, no entanto, registramos sobretudo, os corações sensíveis que perderam entes queridos, que lhes deixaram o convívio pelos impositivos da transferência desses mesmos entes queridos, para a Vida Espiritual.

Cada mensagem dos comunicantes, assinalada neste volumes, reconfortando os familiares que ficaram no mundo físico, equivale a valioso conjunto de refeições aos companheiros em penúria, que tantas vezes, contemplam inutilmente as vitrines de uma panificadora comum.

Este volume é especialmente dedicado aos irmãos que choram a ausência de seres amados que os precederam na Grande Mudança.

Pais desalentados; mães agoniadas pela saudade e pela dor; filhos desajustados pela falta dos genitores que os amavam e defendiam; jovens golpeados pela angústia, perante a ausência de criaturas queridas que os orientavam nos tumultos da existência; viúvas que sofrem a separação dos companheiros dignos que lhes tutelavam a vida e viúvos que se sentem lesados nos mais íntimos sentimentos com a saudade das companheiras que os deixaram a sós nas dificuldades e vicissitudes do estágio terrestre, encontrarão nestas páginas a consolação e a fé na Imortalidade, capazes de lhes reconstruir a esperança e refazer as energias.

Agradeçamos a Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, as dádivas espirituais deste livro, e que Ele, Nosso Amado Companheiro, nos inspire e abençoe.

EMMANUEL
Uberaba, 12 de setembro de 1993".

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

ALLAN KARDEC E CHICO XAVIER

Em 18 de abril, data do lançamento da obra que assinalou, por marco de luz, o inicio da Era da Codificação Espirita " O Livro dos Espiritos ", de Allan Kardec, a União Espirita Mineira, identificada com a literatura mediúnica de Francisco Candido Xavier, enviou-lhe a seguinte mensagem, que exprime o sentimento da Casa de Antonio Lima com o pensamento do Espirito Emmanuel, mentor do mëdium e incumbido por Jesus da MIssão de Universalização do Evangelho:

Francisco Cândido Xavier, querido irmão e dileto amigo: Jesus, nosso Divino Mestre, o envolva nas cariciosas vibrações da paz, do amor e da felicidade plena.

Estamos, hoje, reverenciando, com toda a força de nosso coração, a querida memória de Allan Kardec, o excelso missionário da Codificação Espírita, a quem tanto devemos em manifestações de sabedoria e amor.

Kardec, hoje, e sempre, é a sublime legenda que inspira e sustenta as realizações da Casa de Antônio Lima!

A obra de Allan Kardec e o tesouro psicográfico do amado amigo e irmão Francisco Cândido Xavier, são o mesmo corpo de Luz Imortal clarificando as estradas humanas, abençoado campo aprimoratório que propicia a nossa redenção.

A data de 18 de abril de 1857, que marca historicamente o nascimento do Espiritismo Codificado, associa-se a outra não menos abençoada efeméride, 02 de abril de 1910, quando o mundo dos encarnados recebeu o régio presente, a rutilante dádiva da reencarnação de Chico Xavier, vultos que se identificam na essência da mensagem de que se fizeram portadores.

Abençoados sejam, agora e sempre, Allan Kardec e Chico Xavier, queridos benfeitores da humanidade!

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente
José Martins Peralva Sobrinho
Vice-Presidente

UNIFICAR SIGNIFICA, NECESSARIAMENTE, ESTUDAR O EVANGELHO E A DOUTRINA ESPÍRITA

A União Espírita Mineira entende que o fascinante trabalho da Unificação Espírita envolve, entre outros importantes aspectos, a necessidade da efetiva presença da entidade federativa, através de seus departamentos, junto aos Centros e Grupos Espíritas, da capital e do interior, complementando e também fortalecendo a tarefa especificamente atribuída aos órgãos auxiliares da Unificação — Conselhos Regionais Espíritas (CREs) e Alianças Municipais Espíritas (AMEs), que assistem, diretamente, às instituições adesas.

Dentro desta visão, iluminada pela legenda "Jesus, Kardec e Emmanuel", a Casa de Antônio Lima aciona, durante o ano, os componentes de seu Departamento de Doutrina e Divulgação (DDD), objetivando levar a sua presença e a sua palavra por intermèdio de companheiros que, paralelamente com a finalidade unificacionista, proferem palestras e estudos sobre o Evangelho de Jesus e a Codificação Espírita.

Unificação e Estudo coexistem, pois, na visão da União Espírita Mineira, como imperativos que, sem nenhuma dúvida, contribuem para que os ideais do Pacto Áureo se concretizem, real e efetivamente, na trajetória de luz do Espiritismo.

Nosso companheiro José Carlos Monteiro de Moura, membro do Conselho Deliberativo e do Departamento de Doutrina e Divulgação, tem visitado várias cidades do interior mineiro, em nome da diretoria da UEM, podendo-se observar, através do relato a seguir publicado, a atuação da Casa de Antônio Lima, no decorrer de 1993 e em parte do corrente ano.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 1993

1) JANEIRO

22 e 25 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Participação em reuniões doutrinárias, assim discriminadas:

dia 22 — Estudo sobre o Livro dos Espíritos

dia 25 — Estudo sobre O Evangelho Segundo o Espiritismo.

2) FEVEREIRO

11 — Corinto — Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto.

Palestra: — O Espiritismo e os Problemas Atuais.

25 — Centro Espírita Zenóbio de Miranda

Palestra: O Centro Espírita e a Evangelização

3) MARÇO

4 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Palestra comemorativa do 22º aniversário do Centro: A importância de Bezerra de Menezes no Espiritismo.

5 — Araxá — Idem, idem. O Centro Espírita

27 — Araxá — Centro Espírita Francisco Caixeta

Palestra comemorativa do 42º aniversário de fundação do Centro: O Espírita na Sociedade.

4) ABRIL

30 — Patos de Minas — Centro Espírita André Luiz

Palestra: A Caridade

5) MAIO

1º e 2 — Sacramento — Grupo Espírita Esperança e Caridade

Participação nas festividades comemorativas de mais um aniversário da reencarnação de Eurípedes Barsanulfo. Integrante da mesa redonda que discutiu o tema Reencarnação, juntamente com os confrades Eder Fávaro, da USE, Saulo Wilson, Alzira Bessa França Amui e Luciano Silvieri Varanda, os três últimos de Sacramento.

20 — Corinto — Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto.

Palestra : Confidências Filiais

31 — Guarapari (E.S.) — Centro Espírita Allan Kardec. Palestra nas atividades de comemoração do 17º aniversário do Centro: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

6) JUNHO

29 — BELO HORIZONTE — Colégio "O Precursor", da UEM.

Palestra: A Filosofia e a Doutrina Espírita.

7) JULHO

2 — Araxá — Centro Espírita Luz e Consolação.

Palestra comemorativa do 47º aniversário do Centro: O momento atual em face do Espiritismo.

23 — Diamantina — Centro Espírita Saulo de Tarso — Participação em reunião de estudos doutrinários sobre O Livro dos Médiuns.

30 — Belo Horizonte — Grupo Espírita André Luiz

Palestra: A Função do Centro Espírita.

8) AGOSTO

13 — Barbacena — Centro Espírita Divino Mestre

Palestra: O Centro Espírita, O Espírita e o Espiritismo.

31 — Passos — Associação Espírita Cáritas

Palestra: A Violência em face do Espiritismo.

9) SETEMBRO

1º — Araxá — Centro Espírita da Amizade

Palestra comemorativa do 4º aniversário das "Obras Assistenciais Antônio de Oliveira Campos": A Verdadeira Caridade.

19 — Diamantina — Centro Espírita Saulo de Tarso

Palestra em comemoração do 20º aniversário do Centro: A Mediunidade com Jesus.

30 — Corinto — Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto.

Palestra: O passe e a água fluidificada.

10) OUTUBRO

29 — Patos de Minas — Centro Espírita André Luiz

Palestra comemorativa da inauguração da nova sede do Centro: A Reforma Íntima e o Centro Espírita.

31 — Sacramento: Grupo Espírita Esperança e Caridade

Participação da mesa redonda sobre "A Evangelização e o Centro Espírita", com os companheiros Salvador Gentile, de Araras, Saulo Wilson, Luciano Sivieri Varanda e Alzira Bessa França Amui, de Sacramento.

11) NOVEMBRO

1º e 2 — Sacramento

Participação nas solenidades comemorativas de mais um aniversário do desencarne de Eurípedes Barsanulfo.

9 — Passos — Associação Espírita Cáritas

Palestra: O Verdadeiro Espírita

12) DEZEMBRO

28 — Belo Horizonte — Grupo Espírita André Luiz

Palestra: O Perdão

ATIVIDADE DESENVOLVIDAS EM 1994

1) JANEIRO

24 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Estudos doutrinários — O Livro dos Espíritos

28 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Estudos doutrinários — O Evangelho Segundo o Espiritismo.

2) FEVEREIRO

10 — Corinto — Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Otto

Palestra : A Visão Espírita do Carnaval.

3) MARÇO

4 — Barbacena — Centro Espírita Divino Mestre

Palestra em comemoração ao 34º aniversário do Centro: A vida familiar e a importância de seus valores (centrada na campanha da FEB)

11 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Palestra comemorativa do 23º aniversário do Centro: A Pena de Morte, O Aborto, a Eutanásia e o Suicídio.

12 — Araxá — Centro Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Mesa redonda com os dirigentes das diversas casas espíritas da cidade, coordenada pela AME, tendo como tema as campanhas "Viver em Família" e "Valorização da Vida", lançadas pela FEB.

4) ABRIL

12 — Passos — Associação Espírita Cáritas — Exposição sobre as duas campanhas da FEB. Foram abordados os temas centrais das campanhas, com destaque para a questão da pena de morte e do aborto.

13 — Uberlândia — Centro Espírita União e Amor. Foi cumprido o mesmo programa observado em Passos.

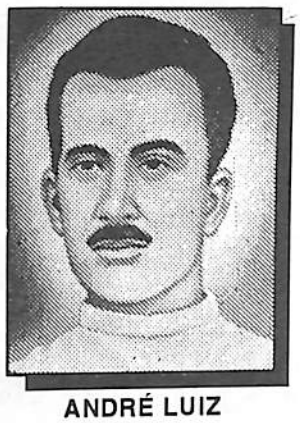
13 — São Sebastião do Paraíso: Foi mantido um contato com alguns companheiros de doutrina, tendo como objetivo a divulgação das duas campanhas. Nesta cidade, assim como em Passos, o desconhecimento do assunto era quase que total.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

MEMEI



ANDRÉ LUIZ

DOUTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade

****

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

****

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

****

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do Inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

****

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

****

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

****

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

****

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

****

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

****

Toda a religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

****

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberdade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

"Espírita"deve ser o teu caráter, ainda mesmo que te sintas em reajuste, depois da queda.

"Espírita ", deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

" Espírita " deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

" Espírita " deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

" Doutrina Espírita " quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Crito é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe constas.

EMMANUEL
Livro : RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS

AUXILIEMOS SEMPRE

Por que te afirmas tantas vezes incapaz de auxiliar?

Em verdade, imenso é o mar das necessidades humanas.

Entretanto, muito maior é a fonte da Providência Divina, junto da qual todos podemos doar algo, em favor de alguém.

Esse dá o ouro, outro o pão, aquele o agasalho e aquele outro o ensinamento.

Se os teus obstáculos, por agora, são tantos que não dispões de minutos a fim de empregá-los em benefício de alguém, podes ainda distribuir simpatia e paz, coragem e esperança.

Para isso não aposentes o teu sorriso.

EMMANUEL
Fonte: "Livro de Respostas"

CAMINHO DA PAZ

Dizem que um homem de fé se aproximou de Jesus e indagou, após externar-se em manifestações de júbilo e reverência:

— Senhor, onde o caminho da paz ? Que fazer de meu filho que me arrasa a tranqüilidade, atolado na rebeldia ?

— Abençoa-lo-ás sempre — respondeu o Divino Mestre — procurando socorrê-lo com mais amor.

— E como agir, à frente de meu tio, aquele que me furtou a herança dos avós ?

— Buscarás perdoá-lo, usando compaixão e esquecimento .

— E meu antigo sócio ? De que modo proceder com esse homem que tanto me prejudicou e injuriou ?

— Desculpa-lo-ás, orando em favor dele.

— Tenho quatro empregados ignorantes . . .

De que maneira harmonizar-me com esses companheiros-problemas, se me afligem com as maiores dificuldades, dia por dia ?

— Saberás instruí-los.

— Minha existência está repleta de perseguidores . . . Que fazer com essa gente cruel ?

— Esquecerás qualquer agravo e auxiliarás em benefício de cada um, tanto quanto puderes.

O devoto baixou a cabeça, sentindo-se na presença da verdade, e considerou timidamente:

— Senhor, estou satisfeito.

Conta-se que Jeus afagou-lhe a cabeça dolorida e rematou, ao despedir-se :

— Então, vai, serve sempre e não perguntes mais.

Livro: "Amizade"

NEM CASTIGO, NEM PERDÃO

O espírita encontra na própria fé — o Cristianismo Redivivo — estímulos novos para viver com alegria, pois com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação.

***

A Terra não é prisão de sofrimento eterno.
É escola abençoada das almas.

***

A felicidade não é miragem do porvir.
É realidade de hoje.

***

A dor não é forjada por outrem.
É criação do próprio espírito.

***

A virtude não é contentamento futuro.
É júbilo que existe.

***

A morte não é santificação automática.
É mudança de trabalho e de clima.

***

O futuro não é surpresa atordoante.
É conseqüência dos atos presentes.

***

O bem não é o conforto do próximo, apenas.
É ajuda a nós mesmos.

***

Deus é a Equidade Soberana, não castiga e nem perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas.

***

Nossa conduta é o processo, nossa consciência o tribunal.

***

Não esqueçamos, portanto, de que, se a Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, amplia a responsabilidade da acriatura.

***

As raízes das grandes provas irrompem do passado — subsolo da nossa existência — e na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saídas em planos da Vida Eterna.

ANDRÉ LUIZ
Livro: "Bençãos de Amor"

UMA DATA MUITO ESPECIAL

A data 2 de abril é realmente muito especial para os espíritas, visto que assinala o transcurso de mais um aniversário do querido médium Francisco Candido Xavier, ou simplesmente, Chico Xavier, renascido, na atual existência, em Pedro Leopoldo, M. G., naquela data, em 1910.

São 84 anos de fecunda existência posta a serviço do Evangelho de Jesus e da Codificação de Allan Kardec, especificamente no campo da mediunidade — da Mediunidade com Jesus, acrescentaríamaos, eis que toda a sua vida pautou-se sempre pelo mais rigoroso e integral cumprimento dos ditames cristãos, que o Espiritismo revive em toda sua plenitude e ele, Chico Xavier, exemplifica com absoluta espontaneidade no minuto a minuto da vida.

Os 84 anos de sua existência física o encontram no incansável labor da iluminação das almas, confortando e esclarecendo os que dele se aproximam naufragando nas lágrimas do sofrimento.

Apesar das dificuldades orgânicas, resultantes da idade avançada, Chico Xavier permanece no trabalho, num exemplo de fidelidade a Jesus realmente incomparável.

A dedicação a Allan Kardec representa outro exemplar capítulo da vida de nosso querido irmão.

A diretoria da União Espírita Mineira, que tem em Francisco Candido Xavier um grande amigo e benfeitor, enviou-lhe o telegrama que a seguir transcrevemos, além de mensagens pessoalmente enviadas por diretores da Casa de Antonio Lima:

Francisco Candido Xavier

União Espírita Mineira sente-se feliz em cumprimentar querido amigo e companheiro de todas as horas pelo transcurso de mais um ano em sua abençoada existência, suplicando a Jesus muitas bençãos sua missão de luz e amor.

Que os elevados Mensageiros do Cristo contiuem amparando suas luminosas tarefas e fortalecendo seu formoso espírito, sob a proteção do querido mentor Emanuel. Afetuosos abraços e votos de muita saúde, paz e felicidade.

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente
José Martins Peralva Sobrinho
Vice-presidente

DIANTE DO SENHOR

Marival Veloso de Matos

Na monumental obra "Paulo e Estevão", da lavra inspirada de Emmanuel, pelo incomparável lápis de Chico Xavier, edição da Federação Espírita Brasileira, temos notícia do quanto o culto e enérgico doutor da lei Saulo de Tarso serviu-se do azorrague cruel e implacável, contrapondo-se à obra ímpar e inadjetivável de Jesus. Até que um dia, na gloriosa estrada de Damasco (1) o orgulhoso rabino judeu, ante a visão inesquecível do Mestre, não só cai do cavalo, mas igualmente cai de sua vaidade milenar e ante a incisiva fala do Divino Amigo, bandeia-se para o lado de Jesus, constituindo-se um dos mais lídimos representantes do Cristianismo.

Tempos depois, ao invés de Saulo, do Grego, adota ser chamado por Paulo, do Latim. Não foi só a transformação gráfica que imprimiu novos rumos à vida de Paulo. De acérrimo e impiedoso algoz, tornou-se — portando a mesma energia — talvez o baluarte primeiro em prol do desfraldar da bandeira do Cristo. Talvez o seu maior vexilário. Não se tem notícias de que Paulo, algum dia, entre o Judaismo e o Cristianismo ostentasse conduta dúbia, ou titubeasse num ou noutro ponto. Vestiu, por inteiro, a camisa cristã.

Pedro, o marcante apóstolo, com quem Jesus teve convivência estreita, desde o seu tempo de menino, dizem certos historiadores, pelo que registram as escrituras, em vários episódios mostrou-se inseguro e tíbio (2). Contudo, quanto mais adversidades, óbices e percalços, mais consolidavam-se nele a convicção e a consciência cristã. E assim como Paulo, até o final de seus dias físicos, desempenhou ampla e inquestionável liderança junto ao colégio apostólico. Seu espírito conciliador foi de inestimável valia para a abrangência do Cristianismo.

Zaqueu, o antigo chefe dos Publicanos (3), tido como voraz papa-tributos, em virtude daquela noite memorável em que, alçado a um Sicômoro para vê-LO passar, o Mestre vai buscá-lo e hospeda-se em seu lar, por Ele lhe aflora o sentimento. Para espanto de todos, promete a Jesus dar metade a uns e o quádruplo a outros, do que amealhou (5), demonstrando haver-se despertado para a realidade segundo a qual, o "ser" sobrepõe-se ao "ter".

Maria de Magdala, até então notável por sua formosura de "rainha e cortezã", que sempre se mostrava ricamente adornada, um dia, após sentir a melancolia, o vazio em su'alma pela vida que levava, conflitante com sua índole ávida de autêntico amor ao próximo, após aproximar-se do Mestre, converte-se no legítimo anjo adorado e bom no sombrio "Vale dos Leprosos", até seus últimos dias terrenos (6). Mas passa a ter a primazia de ser a primeira pessoa a avistar-se com o Divino Mestre, na sua gloriosa e definitiva demostração de que a "vida não começa no berço e nem termina no túmulo", a ressurgir-se dele (7).

A mulher que fora apanhada adulterando, por cujo delito as pessoas eram apedrejadas àquele tempo, após auscultar o Mestre se Ele não a apedrejaria, recebe Dele a resposta de que também Ele não a condenaria. E a concita a não mais errar (8). E os registros bíblicos não nos falam de reincidências da Adúltera.

Se atentarmos para a fala explícita, abalizada e sábia de Jesus, podemos, convictamente dizer, em boa sinonímia, que por inúmeras vezes também nós já estivemos lado a lado com Jesus. E não nos referimos apenas às amorosas oportunidades que Deus nos tenha propiciado através do passado, não. Referimo-nos quando Ele assevera que toda vez que assistirmos ao mais pequenino, é a Ele que assistimos (10)., Ou quando Ele afirma, categórico e peremptório, que "Onde houver duas ou mais pessoas reunidas em seu nome, aí estará no meio delas"(11).

Efetivamente, não têm sido poucos os encontros nossos com Jesus, através dos necessitados de toda sorte, constituídos dos idosos desvalidos, das crianças abandonadas, das mães desesperadas, dos jovens cujos rumos foram perdidos por via das drogas, do nada. E considerando ser o Mestre o divino co-autor do Pai, o encontramos na beleza da flor, no sorriso da criança, no ir-e-vir, no ar que se respira, na saúde física e mental; no aconchego da família, no apoio dos amigos, na cobrança dos "inimigos", nossos fiscais da correção; pelo que albergamos no bojo de nossas consciências, por determos a certeza de que o nosso hoje é o reflexo do nosso ontem, que, consequentemente somos nós os "artífices de nosso futuro", os "herdeiros de nós mesmos". Tudo isso é parte de nosso acervo depois que tivemos nossos encontros com Jesus.

As citações do Mestre, a nos garantir estar permanentemente conosco, são exuberantes e fartas e não se exaurem com algumas menções. Mas encerraremos esta despretensiosa fundamentação dizendo que, a exemplo de Paulo, Pedro, Zaqueu, Maria de Magdala, a Mulher Adúltera, também nós temos estado com Ele, lembrando sua afirmativa segundo a qual "estará conosco até a consumação dos séculos (12).

Os registros sagrados nos falam dos novos caminhos a que passaram a percorrer essas pessoas. Será que temos procurado imprimir novos rumos às nossas andanças pela vida afora, a cada presença de Jesus junto de cada um de nós, como o fizeram denodadamente os insígnes vultos mencionados?

1 - At. 9: 4
2 - Mt. 26:34-75; 14:30; 14:68
3 - Schiavo, José. "Dicionário de Personagens Bíblicas — Antigo e Novo Testamento" (Ediouro, 1ª Edição, pág. 260).
4 - Lc. 19:4
5 - Lc. 19:2-10
6 - Irmão X — Chico Xavier. "A Boa Nova", Ed. FEB
7 - Jo. 20:1
8 - Jo. 8:7
9 - Jo. 8:11
10 - Mt. 25:40
11 - Mt 18: 20
12 - Mt. 28:20

Belo Horizonte, 9 de dezembro de 1993

ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
(22, 23 E 24 /07/1994)
Presenças do presidente e vice-presidentes da Federação Espírita Brasileira

FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL
Distribuição da União Espírita Mineira

Na manhã de 19 de dezembro de 1993, num domingo, a União Espírita Mineira, coordenada pela sua Cantina Espírita Francisco de Assis — Departamento de Assistência Social — realizou mais uma distribuição natalina em homenagem a passagem do CRISTO PELA TERRA.

O Festival Espírita do Natal representou um encontro de amizade e confraternização. Os convidados ocuparam todo o salão da UEM

Às 7:30 horas, as portas da União foram abertas para a entrada dos irmãos que iriam receber as cestas básicas, contribuição esta para um Natal melhor.

As comemorações natalinas tiveram início, a partir das 9 horas, com a palavra da querida Presidente da União Espírita Mineira, Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, que, após carinhosa explanação sobre o significado do evento, solicitou ao irmão Honório Onofre Abreu, Presidente do Conselho Deliberativo e Diretor de Assuntos de Unificação, para fazer a prece inicial.

Em seguida a senhora Presidente passou a direção das tarefas ao Sr. José Martins Peralva, Vice-Presidente da UEM e Diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis, que também falou da alegria daquela comemoração que vem acontecendo ao longo dos últimos 30 anos.

A pedido do Sr. Diretor da Cantina, companheiro das tarefas assistenciais e de divulgação da União — Antônio Roberto Fontana, Segundo Tesoureiro, fez a leitura da linda página : "LOUVOR DO NATAL", de autoria do Espírito Maria Dolores, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Ainda, a pedido do Sr. Diretor da Cantina, Earle de Oliveira, membro do Conselho Deliberativo, fez a leitura das instituições espíritas incumbidas, pela União Espírita Mineira, de efetuarem a distribuição das cestas básicas na periferia de Belo Horizonte, iniciativa que vem sendo adotada com o objetivo de integrar a União aos Centros Espíritas e atender, também, aos mais necessitados dos bairros.

Antes de iniciar a distribuição, o Sr. Pedro Valente da Cunha, Primeiro Tesoureiro da UEM, Diretor da Livraria Espírita Mineira e representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional e Iêda Peralva Lima, colaboradora do Departamento de Assistência Social da UEM, fizeram o sorteio de duas lindas cestas de Natal, carinhosamente trabalhadas, que foram entregues, sob aplausos, aos contemplados.

Organizadas as equipes, com a participação, mais uma vez, dos jovens da Mocidade Espírita O Precursor, a distribuição foi iniciada ao som de suave música, antes, porém, o Coral Espírita Pedro Helvécio, da Mocidade, apresentou dois lindos números.

Como nos anos anteriores, foi servido um substancioso lanche às pessoas que foram a este grande festival do amor e lá estava a Cláudia Goulart Fontana, com sua presença carinhosa, adoçando a boca da meninada com saborosas balas. As instituições que distribuiram as cestas básicas, pela União Espírita Mineira, foram:

Associação Helil de Amparo à Criança;
Núcleo Espírita Vinha de Luz;
Grupo Espírita Simão Pedro;
Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social — AMARIS;
Grupo Espírita André Luiz;
Grupo Espírita O Precursor;
Grupo Espírita Irmão Frederico;
Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia;
Centro Espírita Bezerra de Menezes, O Apóstolo do Bem;
Centro Espírita Discípulos de Ismael;
Grupo Espírita Francisco de Assis;
Núcleo Espírita Irmão Assis;
Cantina Espírita Francisco de Assis.

Terminada a distribuição, às 12 horas, o Coral, regido pelo jovem Roberto Wenceslau Proença Silva, o Betinho, apresentou mais dois números, comovendo a todos, sendo a prece de encerramento proferida pelo próprio maestro.

Terminou, assim, mais um FESTIVAL DO CRISTO — FESTIVAL DO AMOR!

Earle de Oliveira

Neyde Goulart Fontana, membro da Comissão de Finanças da UEM, entrega mantimentos a uma assistida

UEM E AME/BH PROMOVEM II SEMANA DA CODIFICAÇÃO

A data 18 de abril é de especial significação não só para os espíritas, mas, também, para toda a humanidade, visto que assinala o 137º aniversário do lançamento, em Paris, França (18.04.1857), de "O Livro dos Espíritos", obra básica da Filosofia Espírita.

Conscientizadas dessa realidade, a União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizaram, em conjunto, com muito êxito, no período de 18 a 23 de abril, a II SEMANA DA CODIFICAÇÃO, constando o evento de uma série de palestras sobre as cinco obras fundamentais do Espiritismo, muito bem estudadas por esclarecidos companheiros perante excelente público, ávido pelo conhecimento da literatura kardequiana.

A programação foi a seguinte: dia 18, com Oswaldo de Abreu dissertando sobre "O Livro dos Espíritos"; dia 19, Gil Restani de Andrade, abordando aspectos de "O Livro dos Médiuns"; dia 20, Lenice A. S. Alves focalizando o "O Evangelho Segundo O Espiritismo"; dia 21, Jairo Avelar falando sobre "O Céu e o Inferno"; dia 22, Marival Veloso de Matos comentando "A Gênese"; dia 23, encerrando a programação, Honório Onofre Abreu enfocando o tema "Kardec e o Evangelho".

As sete noites contaram com excelente público, no salão principal da União Espírita Mineira, evidenciando-se o grande interesse pela obra do insígne missionário lionês, Hippolyte Leon Denizard Rivail, mundialmente conhecido como Allan Kardec, tendo a Livraria Espírita Mineira ofertado, pelo custo, em cada dia da semana, a respectiva obra em estudo.

A presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidiu as sessões de abertura e de encerramento da II SEMANA DA CODIFICAÇÃO.

Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM, encerra a II Semana da Codificação com palestra sobre "Kardec e o Evangelho". Da esquerda para a direita, Pedro Borges de Oliveira, do Conselho Deliberativo da UEM; Oswaldo de Abreu, 1º Secretário da UEM e presidente da AME/BH; educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM; José Martins Peralva Sobrinho, Vice-presidente; Pedro Valente da Cunha, 1º Tesoureiro e Diretor da Livraria Espírita Mineira.

SJ NA SEARA DO CRISTO

O último COFEMG realizado registrou o lançamento de mais quatro trabalhos elaborados pelas áreas do Setor de Juventude, editados pela UEM : "Técnicas de ensino" — onde se alinham 26 técnicas facilitadoras de estudo, para aplicação nas Mocidades Espíritas; "Confraternização de Mocidades Espíritas" — em que constam orientações detalhadas de como organizar estes encontros para que funcionem nos moldes espíritas-cristãos; "A Música na Casa Espírita" — esclarecendo sobre diversos aspectos desta manifestação de arte, sob as luzes do espiritismo, acompanhado de fita K-7 com 17 músicas registradas em cartório e cifradas para violão, todas compostas nos meios espíritas; e, finalmente, mais uma unidade de estudos, integrante do PCM (Plano Curricular de Mocidades) para subsidiar o conteúdo das reuniões de estudo.

O primeiro trabalho referenciado objetiva principalmente dar condição aos Coordenadores de Mocidade de, utilizando-se de Técnicas de Ensino apropriadas, que vão desde trabalhos com subdivisão de grupos até outros mais conhecidos, como a Exposição Didática, tornar o estudo mais dinâmico e participativo. Ressaltamos que todas foram testadas, comprovando-se serem eficazes e, ainda, que algumas sofreram adaptações para aplicação no meio espírita e outras foram criados para esse objetivo específico, como por exemplo, a técnica intitulada "Estudo de Parábolas".

O segundo trabalho destina-se a um jovem público espírita cada vez maior : aqueles que aproveitam os fins de semana ou feriados para se reunirem em prol do estudo e da confraternização. O manual alinha diversos procedimentos necessários para sucesso deste trabalho, como por exemplo as tarefas de cada comissão de organizadores, os cuidados que tais eventos requerem e como prepará-los. Traz sugestões de regulamento e de ficha de inscrição e outros tantos dados que merecem ser lidos.

O terceiro trabalho, que trata da Arte Espírita no campo da música, compilou materia importante que se encontra esparsa nas obras básicas e subsidiárias e esclarece pontos essenciais concernentes à música espírita, composição e utilização. A importância do ritmo, da melodia, da letra e do estado de alma do compositor para que a música atinja os ouvintes com o objetivo traçado pelo Consolador Prometido, são questões abordadas com muita felicidade no livro, que não se esqueceu da música erudita e clássica. Na sua parte final, veicula letras de algumas músicas oriundas de mocidades espíritas que, gravadas na fita, que compõe um Kit, tem o objetivo de divulgá-las auxiliando sua utilização pela juventude espírita.

Finalmente, o quartro trabalho, concernente às unidades de estudo que, sem dúvida, tem exigido da equipe específica, esforço contínuo no campo da pesquisa e da capacidade de síntese, objetiva, através de sua estruturação em idéias básicas e sub-itens respectivos relativos a cada tema, ajudar na montagem do conteúdo das reuniões de estudo. À cada idéia básica relacionada vincula-se uma bibliografia de suporte específica e à sub-unidade (Tema), uma bibliografia geral. As idéias foram trabalhadas ao nível do incentivo à pesquisa para que cada um que for montar/apresentar este trabalho de estudos na Mocidade, possa prepará-lo ao nível desejado.

Na oportunidade, também relançado em 2ª edição, o MOFME (Manual de Confraternização e Funcionamento de Mocidades Espíritas) com orientação acerca da estrutura como um todo da Mocidade: Como organizar uma mocidade, como propiciar seu funcionamento de maneira integrada na Casa Espírita, dicas do comportamento do jovem e do adolescente e outras abordagens úteis aos que lidam ou intentam lidar nas mocidades espíritas.

Estamos certos que a Espiritualidade Amiga também não deixou de fazer constar em seus registros o acontecimento. Porque, longe de buscarmos qualquer sonho de enaltecimento, sentimo-nos como aquele trabalhador que, levantando os olhos e vendo-se em meio às terras brancas prontas para a ceifa, está cônscio de haver desbastado o primeiro torrão munido de foice e todo aparato agrícola oferecido benignamente pela Espiritualidade maior que, vigilante, tem sido a real semeadora.

Muitos trabalhos descortinam-se perante a Equipe. Dentre eles a própria divulgação do material referido acima. Para que o mesmo, tendo sido resultado do esforço conjunto de vários trabalhadores, com contribuição fraternalmente ofertada por diversos tarefeiros vinculados aos Conselhos Regionais Espíritas, a esses retornem. Não para ser esquecido nas estantes ou gavetas, mas para ser utilizado, criticado e tornar-se de bom proveito para as nossas Mocidades.

Para isto, continuamos contando com todo trabalhador espírita, que dedicando seu tempo na apreciação do trabalho, encontre nele valor e uso. Em especial àqueles vinculados aos órgãos federativos que são essencialmente agentes veiculadores da informação e multiplicadores dos esforços.

O SJ, coloca-se à disposição para outros esclarecimentos e avisa que pedidos de obtenção podem ser encaminhados à União Espírita Mineira, DIJ - Departamento de Infância e Juventude - Setor de Juventude - Rua Guarani, 315 - Cx. Postal 61 - Cep 30120-040 - Belo Horizonte - MG

VIVER EM FAMÍLIA

Um dos fundamentos em que se baseia a sociedade, a família é uma instituição humana que varou os milênios.

Nela se reúnem, através da reencarnação, Espíritos necessitados de aperfeiçoamento e de reajustamento. A família tem, assim, algo de divino, como escola de amor.

Está presente tanto nos ajuntamentos primitivos como nas modernas civilizações deste século.

Acompanhando o homem na sua marcha evolutiva, podemos afirmar que a família é uma necessidade do gênero humano.

Essa "escola das almas, o templo onde a sabedoria divina nos habilita, pouco a pouco, ao grande entendimento da Humanidade" (1), não obstante sua fundamental importância, tem sido alvo de inúmeras tentativas de desagregação e de desmoralização, através dos tempos.

Usos e costumes atuais, calcados no egoísmo multifário e no materialismo incongruente, empenham-se em prejuízos evidentes da vetusta instituição. Daí a necessidade de sua defesa, através do esclarecimento das massas.

Aproveitando a instituição do ano de 1994, pela ONU, como o "Ano Internacional da Família", o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, acolhendo proposta da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo —, resolveu promover a Campanha "Viver em Família", sob as diretrizes da Resolução estampada neste número de REFORMADOR.

Os espíritas brasileiros estão, assim, neste ano de 1994, diante de tarefas de suma importância: os trabalhos normais de cada um e de suas Casas Espíritas; o desenvolvimento da Campanha "Em defesa da Vida", que já vem produzindo excelentes resultados; e os trabalhos da Campanha "Viver em Família", também já lançada e da qual muito esperamos, os espiritistas, em termos de melhor compreensão sobre a importância da família.

As duas campanhas são, sem dúvida, oportunidades especiais de o Movimento Espírita incumbir-se de serviços de esclarecimento e orientação autenticamente espíritas, que podem perfeitamente atingir outras áreas da população, tal sua natureza e interesse generalizado.

Ao mesmo tempo, o trabalho esclarecedor constitui ensejo de mostrar a todos a presença generosa do Consolador prometido.

---

(1) "Jesus no Lar" — Neio Lúcio/F.C. Xavier, pág. 20 da 19ª ed. FEB

Transcrito de REFORMADOR, fevereiro, 1994.

ÔNIBUS – LIVRARIA ESPÍRITA "CHICO XAVIER"

Por iniciativa do confrade Adjair Fernandes de Faria, assessorado por sua filha, Cássia de Freitas Fernandes, militantes espíritas em Uberlândia, a bela cidade do Triângulo Mineiro, foi inaugurado, no dia 4 de fevereiro do corrente ano, o Ônibus-Livraria Espírita "Chico Xavier", que funcionará, conforme o próprio nome indica, num ônibus, que percorrerá, segundo o plano de seus idealizadores, todo o território brasileiro, divulgando o livro espírita.

O "Ônibus-Livraria", vendo-se o professor José Jorge, com a jovem Cássia de Freitas Fernandes

A Presidente da União Espírita Mineira, Maria Philomena Aluotto Berutto, recebeu, na sede da entidade, acompanhada do diretor da Livraria Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha, a visita dos companheiros uberlandenses, que vieram, não só comunicar a iniciativa, como pedir o apoio da Casa Mater mineira, imediatamente obtido.

O "Ônibus-Livraria", que recebeu o nome do querido médium Francisco Cândido Xavier, tem espaço físico para cerca de 1.600 livros e capacidade para 10.000 quilos.

Uma visão do belo ônibus que percorrerá o Brasil levando a mensagem de luz da Doutrina Espírita, através da bênção do livro

O interior do "Ônibus-Livraria "Chico Xavier"

O trabalho divulgatório dos irmãos uberlandeses, pela sua incontestável significação, é digno do apoio dos espíritas, visto que, ensejará ampla divulgação da literatura espírita.

O KARMA DIFERENTE

Ambrosina, médium espirita cristã de reconhecidos testemunhos de amor ao próximo, recebera em sua residência numeroso grupo de amigos para a conversação fraternal.

A alegria dominara o ambiente das conversações.

José Leôncio levantara-se, solicitando a atenção de todos para o horário.

A hora designara o momento aprazado para a realização do culto do Evangelho de Jesus no lar de Dª Ambrosina.

Sentida prece recomendou a todos as bençãos de Mais Alto, em nome de Deus.

Ambrosina, então, leu comovida alguns trechos do capítulo XVI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

O tema passou célere às considerações dos amigos presentes.

Cada qual procurou recolher as impressões íntimas próprias acerca da miséria e da riqueza na face do mundo terrestre.

O confrade Alberto, ávido por demonstrar sua indignação com o sofrimento alheio, falou:

—"Meus irmãos, sejamos francos! Nada no mundo nos revolta mais do que a contemplação da penúria sem limites.

Vejamos as mães enlouquecidas de dor carregando os rebentos de seu ventre na extrema pobreza, sem o alimento que lhes sustente a euforia orgânica.

Olhemos sem medo para a realidade de irmãos idosos em agustioso abandono na via pública, doentes e exaustos.

Divisemos os menores, pobres crianças desfiguradas que o abandono induz à delinqüência .

Contemplemos tristes andarilhos desempregados, com fome e frio nas grandes cidades, amargando a ilusão da vida melhor que nunca chegará.

Não podemos admitir que tal situação persista em nossas comunidades! " — Exclamou o confrade amigo com grande excitação.

Luiz Fernando, pedindo um aparte, falou então:

— " Amigos, justa é a preocupação com a miséria, mas, confesso que o ponto da questão que mais me toca à sensibilidade é a frieza injustificável dos abastados da Terra.

Não podemos ignorar a criminosa omissão de quantos esbanjam os recursos materiais, escarnecendo do sofrimento das massas.

Há que se levantar no mundo o chicote da corrigenda, em honra da justiça infinita!"

Onofre, outro dedicado companheiro, considerou presto :

— " Irmãos, não nos esqueçamos que a Doutrina Espírita tudo esclarece à luz da razão. Sabemos que ambas as situações de vida, a pobreza e a riqueza, são quadros provacionais da alma encarnada na Terra.

Não afastemos de nossa idéia a compreensão de que os miseráveis de hoje passam pela pena de talião, sofrendo na própria carne a privação do necessário que outrora infligiram a outrem. "

Entusiasmada a irmã Rosalba asseverou :

" É isto mesmo ! Todos já entendemos o chamado Karma da pobreza como o resultado da Soberana Lei de Causa e Efeito, que exige do devedor a prestação de contas inadiável.

Recordo-me que amigos meus, que tiveram a oportunidade de visitar algumas nações do sudeste asiático, contaram-me que nessas nações a questão do Karma individual é muito respeitada, a ninguém cabendo interferir nas determinações do Criador, que enviou a dor aos sofredores para a sua própria reparação.

"Venâncio contribuiu com a sua palavra, asseverando por sua vez:

— "Afinal, minha gente, vejamos a realidade como ela é.

A existência das diferenças sociais no mundo deve-se à diversidade de dons dos espíritos que o habitam.

Ninguém poderá ignorar que há na Terra diversidade no grau de inteligência e cultura das criaturas. Os mais preparados, sem dúvida alguma, progridem com mais facilidade.

Isto é imperativo do progresso! " — Exclamou.

O tema parecia se desdobrar incessantemente.

Aqui e ali repontavam parcelas da verdade, contudo, não se observava no ambiente uma sintonia adequada das idéias.

A abnegada medianeira, instada a falar, viu-se repentinamente confusa.

Cada confrade havia trazido elementos preciosos para a meditação coletiva.

Ambrosina não se sentia com a disposição de discordar de ninguém. Todos os amigos mereciam a sua atenção.

A generosa irmã pensou muito, e, valendo-se da inspiração superior, pediu para encerrar o culto do Evangelho de Jesus em sua residência, dizendo a todos que naquele instante a única coisa de que tinha absoluta certeza era acerca da recomendação viva de Nosso Senhor Jesus ao mundo :

— "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei ! "

A reunião foi encerrada com emoção, tendo a medianeira proferido sentida oração final.

Os companheiros afastaram-se, silenciosos e meditativos.

A noite ia alta.

Ambrosina meditava na penumbra do quarto de dormir.

Após lembrar-se das considerações de todos naquela noite em torno do tema tão palpitante, Ambrosina orou, recomendando-se à orientação de seu mentor espiritual.

Gabriel, o venerável benfeitor, fez-se visível em prestimosa colaboração.

— "O que foi, Ambrosina ? " — Perguntou, solícito.

— " Ah! Gabriel, distinto amigo ! Como conciliar a opinião tão valorosa de todos esses amigos que mais me parecem mensageiros da verdade ? Como poderei compreender tudo o que eles disseram acerca da pobreza e da abastança, do Karma e do sofrimento, do progresso e do dever ? "

Gabriel não se fez de rogado e aduziu, sereno :

— "Ambrosina, minha querida. Todos esses amigos julgam pela ótica própria a verdade que lhes compete entrever no campo íntimo. Mas, longe de serem mensageiros da verdade, são companheiros em busca do aperfeiçoamento que seria desejável, mas que, ainda, estão longe de atingir.

De nossa parte, apenas poderemos dizer-lhe que o hábito pernicioso do sentimento de posse é um reflexo acalentado por muitos milênios na consciência coletiva dos povos terrestres, desde os primórdios da civilização agrária.

Os séculos têm-se sucedido, uns aos outros, sem que as cadeias do egoísmo e do orgulho, da vaidade e do abuso às Leis Divinas se transformem em elos de amor aos semelhantes.

Muito além da prevenção necessária e justa, os espíritos têm criado e realimentado medos e desconfianças injustificáveis na direção do próximo, favorecendo ilimitadamente seu próprio clã familiar, seus partidos, suas nações.

E é por isso que a Lei do Reajuste, no rol das reencarnações sucessivas tem mostrado :

Imperadores na pele de escravos . . .

Generais em corpos doentes . . .

Afortunados em situação de penúria . . .

Exploradores na condição de explorados . . .

Mandantes em posição de subalternidade . . .

Mas, se já sabemos ser isto verdade,

Se compreendemos que o sofrimento da pobreza, da miséria e da subalternidade traz o Karma da reparação pela paciência e pela humildade.

Jamais deveremos nos esquecer de que o Karma de quem observa o sofrimento alheio será sermpe o dever de minorá-lo em nome do Eterno Amor ! "

Ambrosina agradeceu as palavras do mentor amigo e adormeceu meditando . . .

Irmão Silvino.

Estudo da noite : Capítulo XVI, item 4 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo " Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Reunião pública de 27.04.1992. Psicografia de Geraldo Lemos Neto.

REVIVESCÊNCIA

A vida é uma passagem do infinito e ante a eternidade significa apenas um átimo do tempo.

Mas, vivemos, e muita vez um dia parece um século quando as coisas se comportam de forma diferente ou mesmo recalcitram contra os nossos grilhões do passado. Chafurdando-nos no lamaçal da incúria ou despertando-nos, para a revivescência de dias aziagos.

Assim, se forma uma existência com frações de fatos agradáveis ou decimais de acontecimentos indigestos.

Por isto, somos impelidos a participar do dia-a-dia, conforme o plano que auferimos no ontem, quando escrevemos o futuro a ser enfrentado.

Ninguém se escusa do passado, pois o hoje é uma conseqüência do ontem.

Na confiança do momento e na certeza da justiça superior do Pai, que a todos assiste e conforta, venceremos as agruras da jornada com otimismo e determinação.

É conveniente a realização de nossos deveres inerentes às profissões porque, desta forma estaremos ocupados em atividades relevantes pois o trabalho é sempre uma válvula de escape no progresso das criaturas.

Sem ocupação estaremos de mãos vazias, inertes, desprotegidos contra os embates da própria personalidade que exige ação, eficiência, força dinâmica permanente.

A inquietude se verifica sempre na agenda do desocupado, que vagueia mentalmente em busca de um paradeiro que não raro encontra o patamar do desequilíbrio, uma vez que escolhe algo que tão somente vai aumentar-lhe a perturbação. Daqui, parte a instabilidade emocional, criando os deslizes profundos do ser, quase sempre, no destino do insucesso ou na aportagem de contumazes. Inicia a queda com prática de vícios que corrompem a personalidade e perturbam a sociedade, obstaculizando a evolução social.

A família se profana nos atos degradantes, falindo no seu destino de célula da sociedade.

A recuperação torna-se difícil e ampla, os elementos se multiplicam em face das circunstâncias, pois o homem é gregário, transfere naturalmente aos demais as suas atividades e atitudes por mera convivência ou ainda por necessidade corporativa, o erro torna-se coletivo, afirmando-se quase sempre como elemento cultural ou dinâmico de uma raça.

A educação e o ensino constituem os fatores contensores da sociedade, impulsionando os homens a uma ação eficaz e progressiva, proporcionando à coletividade a normalidade a seguir.

Vem naturalmente o balisamento para novos grupamentos, as coletividades que em função de um centro comum de interesse se expandem em determinados sítios evolutivos.

Por isto, temos culturas diferentes e interesses gerais diversos por afinidade das criaturas que se ligam em sentidos divergentes e interesses próprios.

A cultura se radica às nacionalidades, destacadamente às raças, que manipulam valores e os transferem às gerações seguintes.

A manutenção destas idéias e realizações devem ser fixadas e protegidas com vistas à definição das comunidades que representam uma preservação de usos e costumes, constitue sempre os primórdios de uma civilização.

Também a arte se radica a esta maneira e os eventos e elementos se organizam com a idéia maior da necessidade coletiva ou mesmo individual, quando se forma uma escola.

Entretando, existem idéias inerentes à alma das pessoas, são psicológicas, naturais, nascem com a geração, portanto genéticas, imutáveis no plano biológico das criaturas.

Pedro Valente da Cunha

NOVO LIVRO DE VIVALDO C. BORGES

Nosso companheiro Vivaldo Cunha Borges, de Uberaba, Minas, vem de publicar mais um livro, em edição do CEU — Centro Espírita União, de São Paulo, intitulado: TRAJETÓRIA, constituído de suaves e delicadas reflexões de elevado sentido espiritual.

Vivaldo já nos oferecera, anteriormente, duas obras: "Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier", edição da União Espírita Mineira, apresentada por Geraldo Lemos Neto, diretor do Departamento Editorial da UEM — na verdade um extraordinário trabalho de pesquisa que facilita, extremamente, a busca, pelos estudiosos, expositores e jornalistas, dos temas focalizados pela Espiritualidade, através das abençoadas mãos do querido médium Chico Xavier; e "Luzes Esparsas", contendo oportunos e edificantes conceitos, obra prefaciada por Emmanuel.

Transcrevemos, a seguir, o prefácio de Scheilla, na introdução do TRAJETÓRIA, livro que a dedicação de Vivaldo Cunha Borges oferece, agora, ao público;

CARTA-PREFÁCIO

Vivaldo,
Você escreveu este livro
Nas mais doces esperanças
E ele se fez alto escrínio
De nossas próprias lembranças.
Li todas essas páginas
De carinho imortal,
Recordando a beleza
De nosso amor plural.
O passado é um conjunto
De lições mal-dormidas
Que se guarda e se renova
No campo de nossas vidas.
Conservo na memória
O que sonhei e fiz
Para ter a nossa casa
Sempre mais bela e feliz.
Lourdinha era a nobre mãe,
Atenta a princípios sãos.
Eu ia buscar as flores
Que lhes ofertava às mãos.
O nosso formoso lar
Estava numa campina.
De Lourdinha e de você
Eu era a feliz menina.
Onde foi ? Não nos lembramos,
Nas lutas de cá e de lá . . .
Aguardemos trabalhando.
O Tempo que é sábio mudo,
O Tempo que sabe tudo,
Um dia nos contará.
Lourdinha e eu somos almas
Que amamos o seu caminho,
Você, mesmo em senda estreita,
Jamais estará sozinho !
Quantas vidas já tivemos
Seguindo os anseios seus
Repetindo o amor plural,
Mas sempre nas leis de Deus !
Amor plural para nós
Sob a Lei, que maravilha !
Sou sempre feliz no trio :
Você, Lourdinha e eu por filha ! ...

SCHEILLA

(Carta-prefácio recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 8 de novembro de 1992, em Uberaba, Minas).

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS REALIZA SUA 55ª REUNIÃO

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto instala a 55ª reunião do órgão unificador da União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira realizou, no dia 26.03.1994, em sua sede. à Rua Guarani, 315, mais uma Reunião Ordinária do COFEMG, para o estudo da seguinte pauta, estabelecida anteriormente : 1) Dinâmica da Unificação; 2) Exame e Aprovação do Trabalho sobre Divulgação Externa; 3) Relato dos Resultados dos Encontros Realizados pelos CREs sobre o Movimento de Unificação e o Papel do Centro Espírita; 4) Assuntos Gerais.

Ressalte-se, neste registro, o significado do Encontro, tendo em vista a natural necessidade do fortalecimento, cada vez maior, dos vínculos que irmanam os órgãos auxiliares da Unificação: Conselhos Regionais Espíritas (sigla CREs) e Alianças Municipais Espíritas (sigla AMEs), que formam, no esquema federativo de Minas, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (sigla COFEMG), cujo precípuo objetivo consiste em cuidar dos assuntos do Evangelho de Jesus, da Codificação de Allan Kardec e do Movimento de Unificação.

INSTALAÇÃO SOLENE

Ocorreu às 9:00 h da manhã, no salão principal da UEM, com a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da federativa de Minas e do COFEMG, convidando membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo e Diretores de Departamentos para o ato solene da instalação.

A presidente proferiu palavras de amizade e reconhecimento aos CREs pela efetiva solidariedade nas tarefas doutrinárias e no esforço que a Casa de Antônio Lima realiza, incansavelmente, em prol da obra unificacionista, segundo o ideal do querido benfeitor Dr. Bezerra de Menezes – o Kardec Brasileiro.

Da esquerda para a direita, Geraldo Lemos Neto, José Martins Peralva Sobrinho, Maria Philomena Aluotto Berutto e Honório Onofre Abreu

PRECE E PRONUNCIAMENTOS

O vice-presidente e diretor executivo do COFEMG , José Martins Peralva Sobrinho, proferiu a prece de abertura, usando, em seguida, da palavra os companheiros Honório Onofre Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e Diretor de Assuntos de Unificação, que se referiu às responsabilidades de Minas Espírita no contexto doutrinário do Brasil; Oswaldo de Abreu, 1º Secretário da UEM, Diretor do DIJ-UEM e presidente da AME/BH-CRE-ZONA METALÚRGICA, lembrando o 30º aniversário da instalação do COFEMG; Álvaro de Castro, Conselheiro da Casa e Coordenador do Setor Juventude do DIJ-UEM, apresentando o livro "Técnicas de Ensino", edição da União Espírita Mineira, coordenada pelo DIJ-UEM; Walter Borges de Oliveira, Conselheiro e Diretor do Departamento de Assistência Social da UEM, que se referiu às tarefas pertinentes ao DAS; Pedro Valente da Cunha, 1º Tesoureiro da UEM, Diretor da Livraria Espírita Mineira e Representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional, órgão unificador da FEB, dissertando sobre a importância da divulgação do livro espírita; William Incalado Marquez, do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, reportando-se ao desenvolvimento das atividades pertinentes ao ESDE; Maria José de Abreu, Coordenadora do Setor Infância do DIJ-UEM, que, após oportunas colocações sobre a evangelização infantil, conduziu os representantes dos CREs à sala 12, onde se realizariam, paralelamente com a reunião do COFEMG, as atividades programadas para os DIJs.

REUNIÃO PLENÁRIA

Instalada pela irmã Maria Philomena Aluotto Berutto a 55ª Reunião, os presentes dirigiram-se para a sala 13, onde tradicionalmente são realizados os trabalhos plenários.

Da esquerda para a direita, Amaro da Silva Rangel (CRE-TEÓFILO OTONI), Antônio Roberto Fontana, Pedro Valente da Cunha, Geraldo Lemos Neto, José Martins Peralva Sobrinho e Maria Philomena Aluotto Berutto, da UEM

Companheiros atentos ao desenrolar das tarefas

Corinto Paulo Júnior (UBERLÂNDIA), Edison Mega (JUIZ DE FORA) e Marta Maria Spyer Rabelo (MONTES CLAROS) participam do estudo com evidente interesse

Acompanhados dos irmãos Petrônio Rodrigues da Silva e Honório Onofre Abreu, alguns companheiros aguardam o reinício das tarefas, após o almoço

A coordenação do estudo da pauta esteve a cargo de Honório Onofre de Abreu, desenvolvendo-se em clima de ampla cordialidade e entendimento, evidenciando-se a efetiva participação dos CREs, no estudo minucioso dos itens da pauta.

Da Reunião, foi lavrada, pelo Secretário, Geraldo Lemos Neto, Ata que, por cópias, será remetida à Federação Espírita Brasileira, ao Conselho Federativo Nacional e aos Conselhos Regionais Espíritas.

As tarefas ocuparam a manhã e a tarde, sendo interrompidas, apenas, ao meio-dia, para o almoço, como sempre oferecido pelas distintas Senhoras da Congregaçào Espírita Feminina Casa de Betânia, ou simplesmente, CASA DE BETÂNIA, operoso Departamento Doutrinário e Assistencial da federação mineira, almoço sempre muito farto e delicioso, espelhando a distinção e o carinho das irmãs da CASA DE BETÂNIA.

PRÓXIMA REUNIÀO

A próxima Reunião do COFEMG (a 56ª) será realizada no dia 22 de outubro próximo.

COMPANHEIROS PRESENTES

Assinaram a Folha de Presenças à 55ª Reunião: de BARBACENA, Petrônio Rodrigues da Silva; de BELO HORIZONTE, Oswaldo de Abreu (presidente); de DIVINÓPOLIS, Vicente de Paula Cardoso (presidente), José Conceição Amaral e Antônio de Pádua Campos; de CORINTO, Alberto Rodrigues dos Santos; de JUIZ DE FORA, Edison Mega (presidente), que registrou, na Folha de Presenças, as seguintes palavras: "Assinalo, assim, a minha presença no COFEMG, com muito prazer, rogando a Jesus que nos abençôe "; de IPATINGA, Carlos Roberto Corrêa (presidente), e Jara Pinto de Castro; de CEL. FABRICIANO, Léa Coura de Figueiredo Filha; de MONTES CLAROS, Marta Maria Spyer Rabelo (presidente); de TEÓFILO OTONI, Amaro da Silva Rangel (presidente); de UBERLÂNDIA, André Luiz Gervásio Bernardes (presidente) e Corinto Paulino Júnior. O presidente do CRE-UBERABA, Jarbas Leone Varanda, justificou, via telegráfica, seu não-comparecimento.

Pela União Espírita Mineira assinaram: Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da Cunha, Geraldo Lemos Neto, Oswaldo de Abreu, Honório Onofre Abreu, Antônio Roberto Fontana, Álvaro de Castro, Walter Borges de Oliveira; João Jobim Medeiros, William Incalado Marquez e Élzio Antônio Cornélio.

ENCERRAMENTO

Após palavras finais de Martins Peralva e Honório Abreu, dirigidas aos representantes, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto agradeceu, com expressões de afeto e gratidão, aos companheiros dos CREs, as demonstrações de solidariedade e apoio ao trabalho da Casa de Antônio, em prol da Unificação Espírita, reiterando seu agradecimento pela presença de todos.

No intervalo para o almoço: Walter Borges de Oliveira, Maria Philomena Aluotto Berutto, José Martins Peralva Sobrinho (UEM) e André Luiz

A prece de encerramento da 55ª Reunião, proferida com muito sentimento e em clima de profunda harmonia espiritual, esteve a cargo do sempre muito querido companheiro Edison Mega, presidente do CRE-Juiz de Fora.

Senhoras da Casa de Betânia: a dedicação, a gentileza, o carinho de sempre, no oferecimento do almoço. Da esquerda para a direita, as irmãs Alba, Conceição, Maria Lúcia, Zilda, Aparecida e Maria Lúcia

PANORÂMICA

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

Em cada regresso ao Espaço procede-se ao balanço dos lucros e perdas; avaliam-se e firmam-se os progressos. O ser examina-se e julga-se; perscruta minuciosamente a sua história recente, em si mesmo escrita; passa em revista os frutos da experiência e sabedoria que a sua última vida lhe proporcionou para mais profundamente assinalar-lhes a substância.

LÉON DENIS, "O problema do Ser, do Destino e da Dor".

CHICO XAVIER — "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29.09.91, reapresentada em 05.10.91).

XVII ENCONTRO DOS DIJS DE MINAS GERAIS

Simultaneamente com a 55ª Reunião Ordinária do COFEMG, foi realizado o XVII ENCONTRO DOS DIJS — MINAS GERAIS — Encontro dos Departamentos de Infância e Juventude - Setor Infância.

Após a solenidade de instalação do COFEMG, no salão principal, os dirigentes dos DIJs de Minas Gerais encaminharam-se para a sala 12, a fim de iniciarem as atividades, coordenadas pela irmã Maria José de Abreu, dirigente do Setor Infância do DIJ - UEM.

Imediatamente foi examinada a pauta estabelecida anteriormente, a saber:

1) Relato das principais atividades desenvolvidas na Região, em 1993.

2) Formação de equipes multiplicadoras nas Regiões (Objetivo e formação).

3) I Encontro Estadual de Unificação (Objetivo e atuação do CRE).

4) Apostila do Evangelizador.

5) Atividades programadas para 1994.

Os trabalhos, que se desenvolveram durante todo o dia, apresentaram os melhores resultados.

ADHERBAL DE ARECIPPO

(Maceió, Alagoas).

Ocorreu no dia 24 de fevereiro do corrente ano, na capital alagoana, a desencarnação do querido confrade Adherbal de Arecippo, jornalista, advogado e dedicado militante espírita.

A desencarnação do operoso confrade verifica-se quando estava prestes a completar 90 anos de fecunda existência, tendo trabalhado ininterruptamente durante 61 anos, dedicando-se carinhosamente ao Espiritismo e à Maçonaria.

À sua viúva, Profa. Hermelinda Fazio de Arecippo, filhos e demais familiares, enviamos nossa mensagem de solidariedade espiritual no transe de justa saudade resultante da ausência física do valoroso companheiro, para o qual suplicamos o amparo espiritual dos Benfeitores da Vida Maior, a fim de que prossiga sua idealística caminhada evolutiva.

Que Jesus abençoe o querido e saudoso lidador espírita — são os desejos da União Espírita Mineira

"O Médium — na caminhada
jamais peregrina ao léu,
é uma cruz iluminada
pelas estrelas do céu.
"Lauro Cataldi
(Trovas dedicada ao querido médium Francisco Cândido Xavier pelo Companheiro Lauro Cataldi — Av. Procópio Teixeira, 10 - Bom Pastor, Juiz de Fora, MG).

TRIBUTO À UEM — UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A UEM — União Espírita Mineira, baluarte da Unificação em Minas Gerais, fiel à trilogia: Jesus, Kardec e Emmanuel, vem se constituindo, dentro do Esquema Federativo, no firme suporte da Federação Espírita Brasileira, em nosso Estado.

Tendo na dinâmica segura dos CREs toda uma frente operacional da Consoladora Doutrina Espírita, que pelo COFEMG acolhe e redireciona valores e experiência de âmbito estadual, a UEM não tem medido esforços no sentido de valorizar em todas as suas frentes, as iniciativas que visem sedimentar e ampliar os postulados evangélicos e doutrinários.

Que nas Terras abençoadas das Alterosas possa a Espiritualidade encontrar, como aliás vem encontrando, piso adequado ao encaminhamento de luzes a felicitarem corações, na busca da redenção, não só nos limites do Estado, mas também, quiçá, em todo o Brasil.

Que o Senhor cumule de bêncãos os seus dirigentes, a fim de que, sob a lúcida presidência de nossa querida D. Maria Philomena Aluotto Berutto continue a UEM proporcionando sua valiosa sustentação ao esforço Unificativo do Espiritismo em nossa Minas Gerais.

Transcrito do Boletim nº 51, órgão informativo da AME-BH e do CRE-Zona Metalúrgica, referente a janeiro/1994.

ALTERADA A DIRETORIA DA UEM

Atendendo solicitações dos próprios diretores, o Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, reunido em 02.12.93, remanejou alguns cargos da Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente — Maria Philomena Aluotto Berutto

Vice-Presidente — José Martins Peralva Sobrinho

1º Secretário — Oswaldo de Abreu

2º Secretário — Geraldo Lemos Neto

1º Tesoureiro — Pedro Valente da Cunha

2º Tesoureiro — Antônio Roberto Fontana

Diretor do Patrimônio — José Alves Neto

Bibliotecário — João Jobim Medeiros

Consultor Jurídico — Marival Veloso de Matos

Com o afastamento do Conselheiro Oswaldo de Abreu para ocupar a 1ª Secretaria, foi eleito para ocupar a sua vaga, Mário Wenceslau Proença Silva.

KARDEC pergunta, respondem os espíritos

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como «O Evangelho Segundo o Espiritismo», deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições inserindo as questões ns. 279, 280 e 281 — Parte 2ª. Cap. VI, "Da Vida Espírita":

Questão 279 — Todos os Espíritos têm reciprocamente acesso aos diferentes grupos ou sociedades que eles formam ?

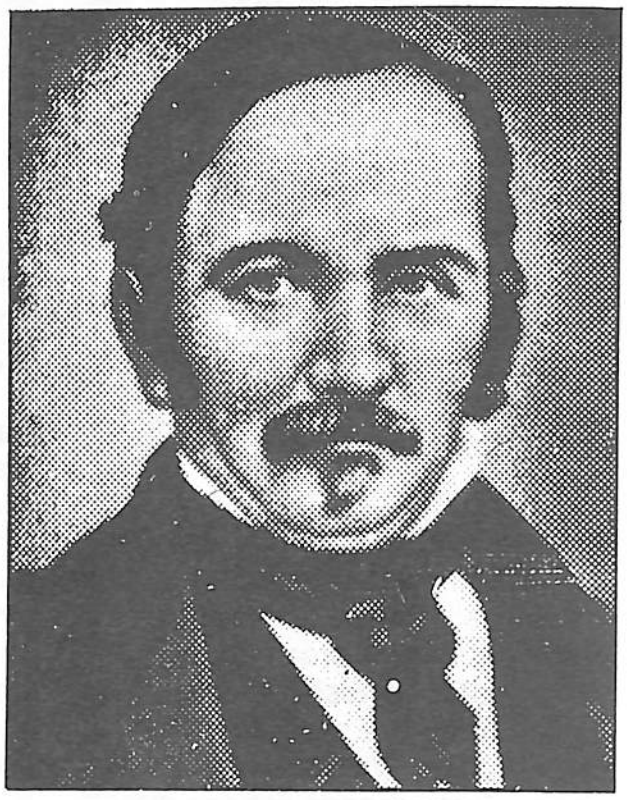
Resposta: — "Os bons vão a toda parte e assim deve ser, pois que podem influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam estão interditadas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores. "

Questão 280 — De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos?

Resposta: — "Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão.

Questão 281 — Porque os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal ?

Resposta: — "Pelo despeito que lhes causa o não terem merecido estar entre os bons., O desejo que neles predomina é o de impedirem, quanto possam, que os Espíritos ainda inexperientes alcancem o supremo bem. Querem que os outros experimentem o que eles próprios experimentam. Isto não se dá também entre vós outros ? "



8 DE JULHO: 67 ANOS DO MANDATO MEDIÚNICO DE CHICO XAVIER

A data de **8 de julho de 1994** assina-la o transcurso do **67º aniversário** da atividade mediúnica de **Francisco Cândido Xavier.**

No próximo número, noticiário sobre o assunto.

Aguardem!

IMPRESSO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ANO 86 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO - 1994 | NÚMERO 230

Perseverar

Mais uma lição recebemos no dia 8 de Julho de 1994 !

A lição da perseverança.

A exemplificação da palavra de Jesus: "Só vencerá quem perseverar..."

A aplicação integral do preceito do Senhor: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

Analisando nossas atitudes, no decorrer da existência, podemos avaliar quantas vezes temos deixado tarefas, oportunidades de realizações que se nos têm sido oferecidas, convivência com vários companheiros, rompimento de compromissos, abandono de intercâmbio com familiares...

Tantas e tantas falhas que, com o correr do tempo, chegamos a admitir, "portas a dentro de nós mesmos", que tudo poderia deixar de ser interrompido se, de nossa parte, tivesse existido, realmente, o desejo de prosseguir, de levar a bom termo, até final, dentro do propósito de servir que nos cabia abraçar para atingirmos estágio mais evoluido.

O ponto de apoio para a execução de um programa traçado pela Espiritualidade foi a Disciplina, sem a qual não teria sido possível alcançar a virtude da perseverança - "Disciplina - Disciplina - Disciplina".

Disciplina por meio.

Amor como força propulsora da desincumbência da abençoada tarefa de "Mèdium da 3ª Revelação", para revivescência dos ensinos de Jesus.

Revivescência não apenas pelo verbo e a escrita, mas, sobretudo, pela exemplificação vivida e sofrida, ao longo dos 67 anos de Mediunidade que o dia 8 de julho assinalou.

Com as virturdes já alcançadas há séculos por esse Espírito de Escol, os inúmeros e dolorosos tropeços surgidos no dia-a-dia das existências, ao longo dos anos, fizeram com que a perseverança não lhe fosse abalada um minuto sequer.

Diante de nossos agradecidos corações, deslumbrados com tanta fidelidade aos ensinamentos divinos, louvamos ao Senhor pelo exemplo vivo que a contemporaneidade nos permite constatar.

Claro se nos afigura um dilema: Diante de tanto amor, disciplina e fidelidade, que adiantam meia dúzia de linhas escritas a nível de reconhecimento, gratidão e amor ?

Sabemos que estas linhas nada representam, entretanto ocorre-nos o gesto espontâneo, singelo e humilde, do "óbulo da viúva". E, embora com plena consciência de que as palavras não podem, nem de longe, comparar-se ao valor do ato sublime e bom, que ficou grafado no Evangelho de Jesus, por explícita determinação do Mestre aos seus discípulos, tomamo-lo por símbolo para nos excusar da insignificância da homenagem de nosso espirito, rogando perdão ao nosso amado Chico Xavier e louvando a Deus, nosso Pai, pela benção que nos concedeu permitindo sua vida até nós.

Vibramos de Amor ao dizermos: Parabéns, Amado Amigo, por mais um 8 de julho, na vivência bela que, pela perseverança, vem suprindo nossos corações e nossas almas com os ensinos de Jesus e os preceitos da Doutrina Espírita, explicitados pela missionária psicografia do Amado Irmão.

8 de julho, abençoada data !

Maria Philomena Aluotto Berutto

PERFIL DE UM ENCONTRO

Belo Horizonte Espírita viveu, nos dias 22, 23 e 24 de julho de 1994, momentos de intensa vibração espiritual e efetivas alegrias, substancializando importante realização da União Espírita Mineira, Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais: o I Encontro Estadual de Unificação, com a brilhante participação dos Conselhos Regionais Espíritas (CREs), que agregam o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), órgão unificador.

O Encontro, realizado nas de pendências do Colégio o PRECURSOR, departamento educacional da UEM, foi precedido de fraterna recepção à comitiva da Federação Espírita Brasileira, no Évora Palace Hotel, seguindo-se-lhe as reuniões plenárias e expressiva sessão solene no salão principal da federativa de Minas, onde proferiu a palestra inaugural do evento o presidente da FEB.

A presença do Templo de Ismael e Bezerra de Menezes, Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, nas pessoas de seu digno presidente, Dr. Juvanir Borges de Souza, acompanhado de sua exma. esposa, D. Yola C. Borges de Souza, e dos vice-presidentes Nestor João Masotti e Cecília Rocha, constituiu detalhe da maior significação, visto que, os queridos visitantes, desenvolvendo importantes atividades, contribuíram, com grande brilho, para que o ENCONTRO alcanças se seus altos objetivos.

O presidente Juvanir Borges de Souza foi um *dirigente-companheiro*: capaz, equilibrado, culto. Palavra serena, sempre oportuna.

Todos os companheiros de Belo Horizonte que subscreveram a carta-convite ao presidente da FEB, receberam, com muita alegria, na noite da recepção, exemplares gentilmente autografados, de sua excelente obra "Tempo de Transição", editada pela FEB.

A atuação da comitiva febiana evidenciou que a federativa nacional encontra-se em mãos seguras, lúcidas e responsáveis, norteadas por corações fraternos.

Os Conselhos Regionais Espíritas tiveram magnífico desempenho: conscientizados da oportunidade do ENCONTRO e da importância do tema - UNIFICAÇÃO - atuaram com aquele brilho que resulta ipso facto da ação por eles exercida, diuturnamente, junto aos Centros Espíritas - células fundamentais do Espiritismo - ação que se clarifica nas redentoras luzes do Evangelho e nos divinos preceitos da Codificação Espírita.

Numerosos fatores dimensionaram, de forma auspiciosa, o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO. a honrosa e respeitável presença da Federação Espírita Brasileira: a eficiente atuação dos Conselhos Regionais Espíritas; a Coordenação Geral, confiada ao companheiro Álvaro de Castro, com brilhante assessoria e dedicados cooperadores; e, coroando, luminosamente, o histórico acontecimento, a expressiva mensagem telegráfica do querido médium Francisco Cândido Xavier.

O telegrama do "médium-amor", agradecendo o convite que lhe fôra enviado pela presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto (D: Neném), foi, na verdade, extraordinário detalhe do ENCONTRO promovido pela federativa de Minas Gerais: sua leitura, nas reuniões plenárias e na sessão solene, no auditório da UEM, foi ouvida em absoluto silêncio, em clima rico de emoção, amor e carinho, respeito e gratidão.

O evento, oportuno e substancioso, caracterizou-se por uma real compreensão do imperativo do trabalho. Emolduraram-no, sereno entusiasmo e correta valorização do tempo.

O I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO plenificou-nos, a todos, não apenas de úteis observações e suaves esperanças, mas, também, de abençoadas certezas quanto às realizações que se delineiam, sob rutilante engaste, envolvendo o ideal unificacionista, pelo qual tanto lutou o seu incomparável apóstolo Dr. Bezerra de Menezes.

Um ENCONTRO doutrinariamente construtivo, embasado nas linhas mestras da Boa Nova do Senhor Jesus, que sustentam e revigoram o ideal espírita-cristão; inspirado no respeito aos princípios da Codificação, luminosamente explicados pelo Espírito de Emanuel através da "mediunidade-luz" de Chico Xavier; e, por fim, ensejando a avaliação e o fortalecimento das experiências no campo da Unificação.

Passará o tempo, mas ficará na lembrança dos espíritas mineiros um ENCONTRO histórico, altamente proveitoso para todos nós.

J. Martins Peralva

PRESENÇA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Constituiu nota altamente significativa para o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, a honrosa presença e brilhante participação de comitiva da Casa-Máter do Espitismo no Brasil, dirigida pelo seu próprio presidente, Dr. Juvenir Borges de Souza, acompanhado da exma. esposa, D. Yola C. Borges de Souza e dos vice-presidentes Nestor Joào Masotti e Cecília Rocha e de Carlos Campetti.

Registramos, nesta edição especial, a correspondência entre as diretorias da UEM e da FEB, acertando detalhes do ENCONTRO:

Belo Horizonte, 09 de março de 1994.
Ilmo. Sr.
Dr. Juvanir Borges de Souza
MD. Presidente da Federação Espírita Brasileira
Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio de Janeiro - RJ.
Prezado confrade, distinto amigo:

Deus nos Guarde a todos, agora e sempre.

Cumprimentando-o, fraternalmente, solicitamos a gentileza de sua atenção para o seguinte:

A União Espírita Mineira, conforme já é de seu conhecimento, através de conversações anteriores, sequenciadas, hoje, via telefônica, deseja promover em Belo Horizonte, no corrente ano, o ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, reunindo os Conselhos Regionais Espíritas, em número de 15, que formam o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), órgão unificador desta Federativa.

Observará o distinto irmão que o significado vocabular do evento, define-o perfeitamente deixando claro o reconhecimento da Casa de Antônio Lima quanto à importância do Movimento de Unificação no contexto doutrinário.

Estamos nos dirigindo à respeitável Federação Espírita Brasileira, nossa querida Casa-Mater, na pessoa do seu digno e ilustre presidente, convidando-o a participar do referido Encontro, que esperamos alcance os resultados em mira: a continuidade do desenvolvimento da tarefa unificacionista, através de um trabalho de conscientização, e a plenitude da divulgação dos princípios doutrinários e evangélicos.

Devemos reafirmar-lhe, dr. Juvanir, a alegria que nos causará a presença de sua esposa, nossa irmã Yola Carvalho Borges de Souza, junto ao estimado amigo, bem como as presenças e participações dos operosos seareiros febianos Nestor João Masotti e Cecília Rocha, vice-presidentes da Casa de Ismael, ambos perfeitamente identificados com a Unificação, a Evangelização da Criança e o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, atividades a que a Federação Espírita Brasileira e a União Espírita Mineira dedicam consciente e carinhosa assistência.

A antecedência com que lhe enviamos este expediente informativo, explica-se pelo reconhecimento do acervo de compromissos administrativos e doutrinários que ocupam, de maneira constante, o tempo do estimado confrade, circunstância que nos compele a não fixarmos datas para o Encontro antes de conhecermos seu pronunciamento.

Os dias 29, 30 e 31 de julho estão sendo lembrados, oficiosamente, como propícios à realização do evento doutrinário-evangélico e confraternizativo-unificacionista; todavia, aguardaremos sua palavra amiga.

Desejamos-lhe e aos seus companheiros de administração do Templo de Ismael muita paz, saúde e felicidade, bem como fecundas realizações sob a égide de Jesus e a inspiração de Allan Kardec.

Fraternais saudações

a.)Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente

Brasília (DF), 29 de março de 1994.
À
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Caixa Postal 61
Rua Guarani, 315
30120-040 Belo Horizonte (MG)
Prezados Confrades:

À atenção da Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto

1. Damos recebida a atenciosa carta datada de 09 de março findante, de cujo texto nos inteiramos e ao qual ora nos comprazemos em responder.

2. Pronunciando-nos sobre o convite que houveram por bem fazer-nos, apraz-nos comunicar-lhes que prazerosamente pretendemos estar presente no ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO juntamente com os Vice-Presidentes Nestor João Masotti e Cecília Rocha.

3. No tocante à data para realização do certame, permitimo-nos sugerir-lhes, se possível, seja nos dias 22, 23 e 24 de julho próximo vindouro, tendo em vista outros compromissos agendados.

4. Outrossim, gostaríamos que essa Federativa nos remetesse, com antecedência de 10 dias, o programa organizado.

5. Sendo quanto se nos oferecia, no momento, sobre o assunto, colhemos o ensejo para hipotecar-lhes os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração.

a.)Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Belo Horizonte, 22 de abril de 1994.
Ilmo. Sr.
Dr. Juvanir Borges de Souza
Presidente da Federação Espírita Brasileira
Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio de Janeiro - RJ.
Estimado confrade,

Com muita alegria recebemos a distinta correspondência de 29 de março p. passado, comunicando-nos a aceitação de nosso convite para estar conosco e abrilhantar o ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, juntamente com sua exma. exposa e os vice-presidentes Nestor João Masotti e Cecília Rocha.

Relativamente às datas para o ENCONTRO, atendendo sua sugestão realizaremos o evento nos dias 22, 23 e 24 de julho próximo vindouro.

Outrossim: a recomendação no sentido de que o programa seja remetido com antecedência de 10 dias, obviamente será atendida, com muito prazer, cabendo-nos informar que o mesmo já se encontra em fase de elaboração.

Reafirmando-lhe nosso júbilo ante a presença da comitiva da veneranda Federação Espírita Brasileira em Minas Gerais, subscremo-nos, com especial apreço e distinta consideração.

Fraternais Saudações
a.) Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da União Espírita Mineira

Dr. Juvanir Borges de Souza
Rua Coelho Neto, 32/ 202
Laranjeiras
22231-110 - Rio de Janeiro - RJ.

Encerrado Primeiro Encontro Estadual Unificação promovido pela União Espírita Mineira, temos imenso prazer ressaltar brilhantismo proporcionado presenças ilustres queridos companheiros Federação Espírita Brasileira, liderados seu digno operoso presidente. Pedimos-lhe aceitar nossos sinceros agradecimentos, extensivamente dona Yola Borges de Souza, vice-presidentes Dr. Nestor João Masotti e professora Cecília Rocha, membros luzidia comitiva que tanto enriqueceram atividades programadas. Reiterando nossos agradecimentos rogamos Jesus muita paz abençoadas realizações valorosos companheiros. Fraternais saudações.

Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente União Espírita Mineira.

URGENTE
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
30120-040 - Belo Horizonte, MG

Senhora presidente,

Após dias trabalho junto amigos confrades Minas Gerais que muito impressionaram pelo clima autêntica fraternidade, resta-nos agradecer todos nome Federação Espírita Brasileira. Pedimos digníssima presidente dona Maria Philomena Aluotto Berutto transmitir diretores e colaboradores União Espírita Mineira nossas melhores impressões espírito união pedindo-lhes receber votos paz com Jesus e continuação trabalho edificante.

Fraternais saudações.

Juvanir Borges de Souza Presidente.

Primeiro Encontro Estadual de Unificação

O mês de julho foi muito festivo para o movimento espírita de Minas Gerais, isto porque, a direção da União Espirita Mineira movimentou todos os seus órgãos, sob o comando da professora Da. Maria Philomena Aluotto Berutto, digna presidente, assistida pelo seu vice-presidente e Diretor-Executivo do COFEMG, Sr José Martins Peralva Sobrinho, para realizar o "I Encontro Estadual de Unificação", com participação de todos os Conselhos Regionais Espiritas do Estado.

O encontro foi enriquecido com as presenças ilustres do Dr. Juvanir Borges de Souza, muito digno Presidente da Federação Espirita Brasileira, e o Dr. Nestor João Masotti e Professora Cecilia Rocha, ambos dedicados vice-presidentes da Casa Máter do Espiritismo no Brasil e ainda contou com a presença carinhosa da Sra. Yola de Souza, esposa do Sr. Presidente.

Os dias 22, 23 e 24 de julho ficarão, por certo, registrados nos anais da União Espirita Mineira como marco da consolidação do movimento unificacionista, que sempre teve em Minas um tratamento todo especial, mas sem atropelamento, tendo sempre em mente aquela prudente recomendação do benemérito espirito Dr. Bezerra de Menezes, que o trabalho de UNIFICAÇÃO É URGENTE MAS NÃO APRESSADO.

Os representantes da Federação Espírita Brasileira, além de terem abrilhantado o evento com as suas adesões, enriqueceram-no com substanciosas palestras, definindo rumos de um Espiri-tismo Cristão.

Unificação de ideais, sem subjugação, em que cada qual, no seu âmbito, exerce uma tarefa de amor em pról da divulgação da Doutrina Espirita, não com o sentido de proselitismo, mas sim, com o ideal maior de auxiliar o homem a se entender.

É oportuno que se registre o pensamento do sábio e benevolente Espírito Emmanuel em mensagem intitulada UNIÂO, recebida através da mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier, contida no magnifico livro "Doutrina e Aplicação", em que encerra a página numa sintese profunda e aqui está para nossa meditação: "Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de idéias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano."

E continua sereno: "Trabalhemos, entretanto, quanto estiver ao nosso alcance, a fim de que o cristianismo redivivo prevaleça entre nós para que a experiência terrestre não vos constitua patrimônio indesejável e inútil e para que, unidos fraternalmente, sejamos colaboradores sinceros do Mestre, sem esquecer-lhe as sagradas palavras - "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim."

Com o sucesso do primeiro encontro, outros virão, a fim de que o IDEAL DA UNIFICAÇÃO surja nas terras mineiras como uma realidade, em que cada espírita veja o outro como realmente irmão sem rivalidades, sem ciúmes, sem disputas tolas, sendo que cada um disputará, isto sim, ser bom, ser fraterno.

O encontro não teve como meta só unificação, mas foram desenvolvidos módulos por vários diretores da União, sobre os seus departamentos, tais como, Departamento de Infância e Juventude, Orientação Mediúnica, Assistência Social, Divulgação Doutrinária, Estudos Sistematizado da Doutrina Espirita e Assuntos de Unificação, a fim de que os Conselhos Regionais Espiritas pudessem sentir a dinâmica do trabalho executado pela União e tenham, se quiser, um modelo para seguir, modelo este que está dando certo.

A tarefa de modificação do nosso movimento tem que partir de cada um de nós, lembremo-nos do que Euripedes Barsanulfo, o benfeitor de todos nós, afirmou em página intitulada "Mensagem", livro "Doutrina e Vida", recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier: "Nossa Tarefa é mais alta. Propomo-nos a atender ao chamado do Mestre através de nossa própria renovação, para que a nossa existência se constitua em pregação viva do Evangelho".

Com muita renúncia, humildade e profundo amor, veremos o Espiritismo espraiar-se dadivoso pelas terras mineiras.

Earle de Oliveira

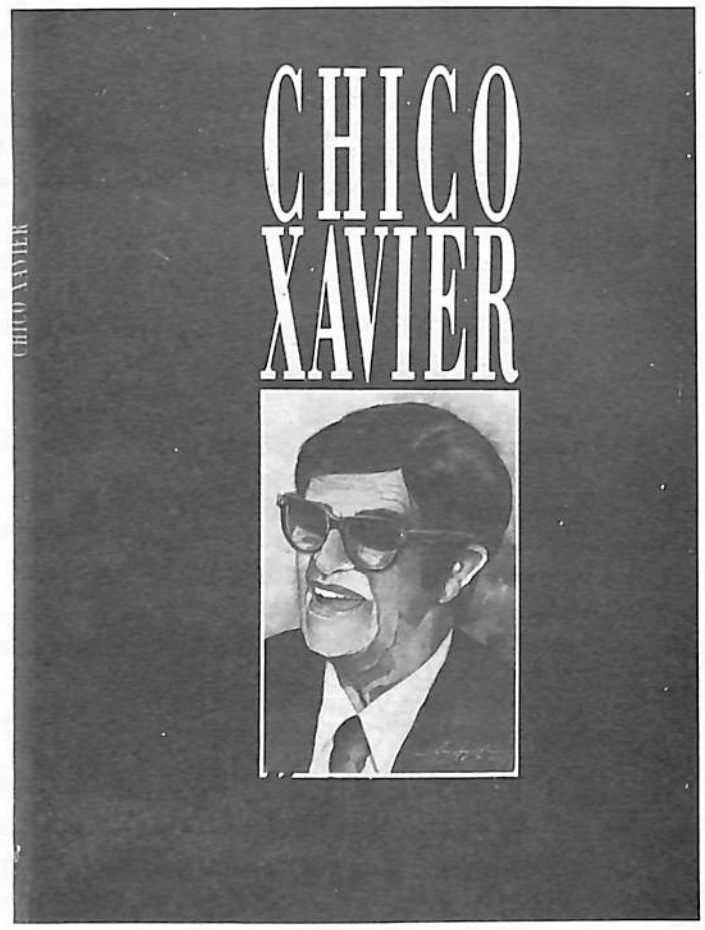
2ª EDIÇÃO

"CHICO XAVIER MANDATO DE AMOR"

*A União Espírita Mineira tem o prazer e a honra de comunicar o lançamento da 2a. edição da obra **"Chico Xavier — Mandato de Amor"**, em tamanho 20,5 x 15 cm, elaborada com o mesmo carinho da 1a. edição.*

Mensagens, depoimentos e fotos retratam a vida e a obra do incomparável missionário.

Informações e pedidos à Livraria Espíria Mineira
União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315,
telefones (DDD) 201-5820 e 201-3038
CEP 30.120-040 — Belo Horizonte - Minas Gerais



SEQUENCIAMENTO DO I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO

RECEPÇÃO NO ÉVORA PÁLACE HOTEL

Precedendo o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, a Diretoria Da União Espírita Mineira, promotora do evento, ofereceu à comitiva da Federação Espírita Brasileira, no dia 22.07.94, no salão de recepções do Évora Pálace Hotel, às 20 horas, fraterna recepção, durante a qual a presidente da UEM, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, proferiu palavras de saudação e amizade à Casa de Ismael , aos Conselhos Regionais Espíritas e aos departamentos presentes, expressando a alegria da Casa de Antonio Lima pela realização do ENCONTRO, assinalando que o evento homenageia duas significativas datas: o 86º aniversário da UEM e o 30 do COFEMG.

A mesa estava composta dos seguintes companheiros: presidentes Juvanir Borges de Souza e Maria Philomena Aluotto Berutto, sra Yola C. Borges de souza, esposa do presidente da FEB, vice-presidente da UEM, José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidentes da FEB, Dr. Nestor João Masotti e professora Cecília Rocha , Dr. Pedro Valente da Cunha, diretor-tesoureiro da UEM e da Livraria Espírita Mineira e representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional, Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo da UEM. Dr. Álvaro de Castro, membro do Conselho Deliberativo da UEM e Diretor de Assuntos de Unificação da UEM, Coordenador do Setor de Juventude do DIJ-UEM e Coordenador Geral do ENCONTRO, e Oswaldo de Abreu, 1º Secretário da UEM e Presidente da AME-BH e do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica, com sede em Belo Horizonte.

A prece inicial foi proferida por José Martins Peralva Sobrinho, o presidente Juvanir Borges de Souza fez comentários oportunos sobre a Unificação e atendeu pedidos de esclarecimentos sobre o Movimento Espírita; Honório Onofre de Abreu, após palavras finais, proferiu a prece de encerramento.

ABERTURA NO COLÉGIO O PRECURSOR

O I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO teve sua abertura oficial na manhã de 23.07.94, no auditório do Colégio O Precursor, com a mesa diretora apresentando a seguinte composição: presidentes Juvanir Borges de Souza, da Federação Espírita Brasileira e Maria Philomena Aluotto Berutto, da União Espírita Mineira, vice-presidentes da FEB Nestor João Masotti e professora Cecília Rocha, Carlos Campeti, José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da Cunha, Honório Onofre de Abreu, Oswaldo de Abreu e Álvaro de Castro, da União Espírita Mineira.

Honório proferiu a prece inicial, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto zariu a reunião e proferiu novas palavras de saudação à comitiva da FEB, o presidente Juvanir Borges de Souza teceu oportunos comentários sobre a Tarefa da Unificação, Oswaldo dissertou em torno do ENCONTRO, falando sobre a sua programação. Álvaro de Castro fez avisos gerais sobre as atividades que se desenvolveriam a partir daquele instante. Honório de Abreu dissertou sobre o 1 Módulo, cabendo-lhe também a prece final.

SESSÃO SOLENE NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PALESTRA DO PRESIDENTE DA FEB

Na noite de 23.07.94, a União Espírita Mineira abriu suas portas à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, aos Conselhos Regionais Espíritas, aos diretores e conselheiros da UEM, aos Centros Espíritas e à comunidade em geral, para a sessão solene em que seria recebida a comitiva da FEB e ouvida a palestra do presidente Juvanir Borges de Souza, solicitado a dissertar sobre o tema UNIFICAÇÃO para uma assembleia que lotava o salão principal da federativa de Minas.

Compunham a mesa: a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, o presidente Juvanir Borges de Souza e sua esposa, D. Yola C. Borges de Souza, Nestor Masotti e Cecília Rocha, Pedro Valente da Cunha, Honório Onofre de Abreu, José Martins Peralva Sobrinho, António Roberto Fontana, José Alves Neto e Oswaldo de Abreu.

Honório faz a prece de abertura.

A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto dirige palavras de saudação e amizade à comitiva febiana, dizendo da honra que a visita representava para o Espiritismo no Estado, transferindo a palavra ao presidente Juvanir, que dissertou, com proficiência, com brilho, sobre a Unificação, focalizando-lhe os diversos e importantes aspectos, sendo as suas palavras acompanhadas com especial interesse e simpatia.

A palavra do presidente da FEB foi precedida de belíssimo número do Coral espírita Pedro Helvécio, da Mocidade Espirita O Precursor, da União Espírita Mineira.

Como afetuosa lembrança da Casa de Antônio Lima, a presidente Maria Philomena Aluotto Berutto presenteou os irmãos Juvanir, Masotti e Cecília Rocha com o livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", editado pela União Espirita Mineira.

Distribuiu a presidente, como lembrança da Casa, folhetos confeccionados para a ocasião, fixando a presença da Casa de Ismael em Minas Gerais e na União Espírita Mineira.

A prece de encerramento coube a José Martins Peralva Sobrinho.

Compunham ainda, a mesa que dirigiu os trabalhos, numerosos diretores, conselheiros e diretores de departamentos da UEM e presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas.

ENCERRAMENTO NO COLÉGIO O PRECURSOR

A reunião de encerramento do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, em 24.07.94, nas dependências do Colégio O Precursor, com prece de abertura proferida por Edison Mega, presidente do CRE-Juiz de Fora, teve a mesa diretora composta pelos irmãos: Maria Philomena Aluotto Berutto, Juvanir Borges de Souza, Yola C. Borges de Souza, Nestor João Masotti, Cecília Rocha, José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da Cunha, Oswaldo de Abreu, Honório Onofre de Abreu e Álvaro de Castro.

A síntese dos trabalhos desenvolvidos nas salas foi apresentada pelos seguintes diretores de Departamentos da União Espírita Mineira: Álvaro de Castro, Departamento de Doutrina e Divulgação; Maria José de Abreu, DIJ-UEM-Setor de Criança; Maria José Soares, DIJ-UEM-Setor de Juventude; Walter Borges de Oliveira, Departamento de Assistência Social; Wanderley Soares de Oliveira, Departamento de Orientação Mediúnica; Carlos Henrique da Silva Malab, Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Em afetuosa manifestação de carinho, foram agraciadas com lindas rosas as seguintes irmãs: D. Yola, entregue por Solange, Nenem Aluotto, por Eliane, Cecília Rocha, por Naiana.

Nos momentos que antecederam ao encerramento da reunião, usaram da palavra, em agradecimentos, Juvanir Borges de Souza, Maria Philomena Aluotto Berutto, Honório Onofre de Abreu e Álvaro de Castro., rumando todos, a seguir, para o Hospital Espírita André L, onde se realizaria o almoço de confraternização.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NO HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O Hospital Espírita André Luiz, em gesto extremamente gentil de sua diretoria, à frente o Diretor Administrativo Adauto Nascimento Pedrosa, abriu seu amplo refeitório para um almoço da confraternização, que marcou o encerramento do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO.

A União Espírita Mineira, externando seu agradecimento, enviou ao simpático Hospital o seguinte telegrama:

Adauto Nascimento Pedrosa
Diretor Administrativo Hospital Espírita André Luiz
Rua Úrsula Paulino 7 - Salgado Filho
30.570-000 - Belo Horizonte - MG.

Abraçando fraternalmente querido irmão, apraz-nos de coração transmitir sinceros cordiais agradecimentos acolhida aos participantes do Primeiro Encontro Estadual de Unificação nas abençoadas dependências do Hospital Espírita andré Luiz, por ocasião almoço encerramento magno evento, promovido União Espírita Mineira, com honrosa presença Federação Espírita Brasileira. Jesus o envolva e aos amigos do HEAL nas bênçãos da paz e do amor.

Cordialmente, Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente União Espírita Mineira.

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Seria motivo de plena felicidade para a União Espírita Mineira, em última análise para todos os participantes do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, a presença física do querido médium Francisco Cândido Xavier, o que não se tornou possível por motivo de saúde.

Nosso querido amigo sabe, no entanto, que a sua presença espiritual constituiu fato indiscutível, dado o nosso carinho e a nossa gratidão ao valoroso companheiro. Pelo coração, portanto, Chico Xavier esteve conosco e pelo coração lhe testemunhamos nosso permanente reconhecimento ao muito que lhe devemos, ao longo dos anos.

Nas linhas seguintes, temos a alegria de transcrever a correspondência entre a UEM e o médium, sobre o ENCONTRO:

a) Carta-convite, datada de 16 de julho de 1994;

b) Telegrama de Chico Xavier, em resposta;

c) Telegrama da UEM, tão logo encerrado o evento:

Belo Horizonte, 16 de julho de 1994.

Querido irmão Francisco Cândido Xavier:

Que as bênçãos de N. S. Jesus Cristo continuem envolvendo seu fraterno coração, concedendo-lhe plena felicidade, são os votos muito sinceros da União Espírita Mineira, com rogativas ao Pai Amantíssimo para que lhe acrescente, centuplicadamente, os inalienáveis patrimônios do Amor e da Sabedoria.

Querido irmão e amigo: A União Espírita Mineira, atenta aos imperativos do Evangelho, da Codificação de Allan Kardec e dos ideais da Unificação Espírita, deliberou, na reunião ordinária do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, realizada em 23.03,.94, promover o¶ ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, em Belo Horizonte.

O evento terá a presença, o apoio e a participação, já assegurados, da Federação Espírita Brasileira, representada pelo seu digno e ilustre Presidente, Dr. Juvanir Borges de Souza, e sua exma. esposa, D. Yola Borges de Souza, e pelos vice-presidentes, Dr. Nestor João Masotti e professora Cecília Rocha, presenças e participações que trarão inquestionável brilho ao Encontro, que ensejará a comemoração do 30º aniversário do COFEMG, importante órgão unificacionista do esquema federativo de Minas Gerais.

A presença e a participação efetiva dos Conselhos Regionais Espíritas - CRE's, caracterizarão a unidade de ação doutrinária das bases operacionais, no processo de entendimento, de trabalho, de aproximação cada vez maior, entre a União Espírita Mineira e os Órgãos Auxiliares da Unificação, evidenciando incontestável realidade da obra unificacionista, construida com muito amor e idealismo nas terras mineiras, em reconfortante clima de confiança no amparo, na inspiração, no inestimável concurso dos benfeitores da Vida Mais Alta.

A Casa de Antônio Lima manifesta-se confiante de que o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO alcançará o objetivo da Espiritualidade Superior: reunir, agregar, consolidar convicções para que o Evangelho, a Doutrina Espírita e a Unificação, vitalizados pelo esforço da UEM e dos órgãos unificacionistas, legítimos porta-vozes dos Centros Espíritas — células básicas do esquema federativo — continuem alçados a níveis maiores de fraternidade, de estudo, de trabalho, de amor, preconizados por aquele que é considerado o Apóstolo da Unificação, nosso querido benfeitor Dr. Bezerra de Menezes.

Querido irmão Chico Xavier: a União Espírita Mineira, reconhecida ao seu valor em todas as áreas do trabalho espírita, inclusive na que diz respeito ao Movimento de Unificação, cumpre, de todo coração, o honroso dever de comunicar-lhe a realização do evento, essencialmente doutrinário, ao mesmo tempo que o convida para abrilhantá-lo e enriquecê-lo com sua querida e honrosa presença, dizendo-lhe da alegria, da felicidade plena que decorreria do seu comparecimento, considerando sua posição de abençoado servidor do Evangelho, do Espiritismo, da Unificação.

Temos o prazer de anexar exemplares do programa a ser desenvolvido no I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO e cartazes alusivos ao evento.

Jesus continue abençoando seu formoso coração e seu generoso espírito, proporcionando-lhe muita paz, saúde e felicidade, sob o amparo de Deus, nosso Pai e Criador.

Afetuosas saudações

Maria Philomena Aluotto Berutto *— Presidente*
José Martins Peralva-Sobrinho *— Vice-Presidente*
Oswaldo de Abreu *— 1º Secretário — Diretor do DIJ/UEM*
Pedro Valente da Cunha *— Diretor 1º Tesoureiro e representante da UEM junto ao CFN — Diretor da Livraria Espírita Mineira*
Antônio Roberto Fontana *— Diretor 2º Tesoureiro e representante da UEM junto ao CFN*
Álvaro de Castro *— Membro do Conselho Deliberativo e Coordenador do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO*
Geraldo Lemos Neto *— Diretor 2º Secretário e Diretor do Departamento Editorial*
Honório Onofre Abreu *— Presidente do Conselho Deliberativo e Diretor de Assuntos de Unificação*

Maria Philomena Aluotto Berutto
Olegário Maciel, 1.195
Bairro Lourdes
30180-111 - Belo Horizonte/MG

Recebi hoje primoroso convite da União Espírita Mineira, sob sua nobre direção, para solenidades I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO da nossa Doutrina de Paz e Amor. Agradecendo comunico à nossa respeitável instituição minha impossibilidade comparecimento por motivo saúde. Minha saudação a todos os companheiros com meus votos pleno êxito memorável reunião. Jesus nos abençoe.

CHICO XAVIER.

Francisco Cândido Xavier
Caixa Postal 56
38045-100 - Uberaba - MG.

Momento União Espírita Mineira encerra Primeiro Encontro Estadual Unificação com honrosa distinta presença brilhante comitiva Federação Espírita Brasileira, chefiada seu digno ilustre presidente Dr. Juvanir Borges de Souza, renovamos-lhe de todo coração nosso emocionado profundo agredecimento sua expressiva generosa mensagem telegráfica, luminosa peça amor e sabedoria, lida em plenário e na sessão solene da União Espírita Mineira, em clima do mais respeitoso silêncio revelador do unânime carinho sua querida pessoa. Primeiro Encontro Estadual Unificação assinalou pleno sucesso espiritual, colimando objetivo realização. Jesus recompense seu formoso coração concedendo-lhe paz, saúde, felicidade. Afetuosas saudações. Maria Philomena Aluotto Berutto.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR CRE E ORDEM ALFABÉTICA

Registramos, a seguir, a relação dos participantes por CRE e em ordem alfabética, que trouxeram o contributo de seu trabalho e dedicação, entusiasmo e eficiência para que o evento alcançasse excelente resultado.

CRE-MUZAMBINHO

Altamiro Augusto Melo Filho	Presidente
Francine Alves dos Reis	SJ
Francisca	SJ
Regina Martins Luiz	ESDE
Sebastião Luz	DDD
Susie Mara de Melo	SI

CRE-UBERABA

Dr. Jarbas Leone Varanda	Presidente
Jeremias	DAS
Josmar	DDD
Marco Antonio	SJ
Regina	DAS

CRE-GOVERNADOR VALADARES

João Massariol	Repres. Presidente
Norma Sueli	SI

CRE-MONTES CLAROS

Maria Lúcia	SI
Marta Rabelo	Presidente
Sara Lacerda	SJ
Vera Rabelo	ESDE

CRE-MANHUAÇU

Maria Mazarelo L. M. Mafra	DOM
Marli Dornelas Garcia	SI
Nei Soares Pereira	Presidente
Paulo Cesar da Silva	DDD
Roger Fernando S. Bastos	DAS

CRE-UBERLÂNDIA

André Luiz Gervásio Bernardes	Presidente
André Luiz	SJ
André Luiz Souza	ESDE
Arlindo Gonçalves	DDD
Elizabeth Rezende de Faria	SI
Leonardo Pereira	SJ
Luiz Bertolucci Jr.	DAS
Marcio Roberto Reis	SJ
Nucietti Bertolucci	DAS
Sheilla Castro Reis	DDD
Simão Pedro de Lima	DOM
Tolendal Bitencourt de Freitas	DDD

CRE-TEÓFILO OTONI

Amaro da Silva Rangel	Presidente
Aziz Santos Costa	DAS
César Henrique P. dos Santos	SJ
Edmilson Alves Pereira	DDD
Kleiton Gusmão Scofield	DOM

CRE-IPATINGA

Carlos Roberto Correa	Presidente
Clovis Alves Portes	DDD
Lucien Marques Cosme	DOM
Maria de Lourdes Silva	ESDE
Marlene Magalhães	SJ
Sinval Borges	SJ

CRE-DIVINÓPOLIS

Acácia	SI
Gilma	SI
Gilmar Barbosa	DAS
Harley Xavier	DOM
João	SG
José Amaral	DDD
Paulo Roberto Santos	ESDE
Vicente de Paula Cardoso	Presidente

CRE-CURVELO

Betinho	Presidente

CRE-VARGINHA

Angélica	ESDE
Atanael	DDD
João Frederico Azze	Presidente

CRE-JUIZ DE FORA

Consolação Muaniz de Morais	DOM
Edison Mega	Presidente
Emanoel C. A. Felicio	SJ
Frederico José Andries Lopes	DAS
Maria das Graças R. Souza	DDD
Nelson Fernandes	SI
Tereza Maria Felício	SI
Washington Luiz de Souza	DDD

CRE-BARBACENA

Manoel Joaquim de Souza	Presidente
Márcio Otávio Almeida	SJ
Roberto Pereira de Souza	DDD

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Álvaro de Castro	DDD
Carlos Malab	ESDE
Carlos Precioso	ESDE
Elzio	ESDE
Euni Aires F. Ferreira	SI
Felipe Stabile	ESDE
Fontana	Diretor
Geraldo Lemos	Diretor
Honório Onofre de Abreu	Pres.Conselho
Ida Marisa V. Castro	SI
Ionita Ivone Costa	SI
José Carlos M. Moura	Conselheiro
José Martins Peralva	Vice-Presidente
Julius Cesar	ESDE
Lurdes Maria F.H.Fernandes	SI
Maria José Abreu	SI
Maria José Soares	SJ
Marisa Fadul de Carvalho	SI
Marival	Diretor
Marta de Abreu	SI
Medeiros	Diretor
D. Nenem	Presidente
Osvaldo Abreu	Diretor
Pedro Valente	Diretor
Sidney	SJ
Solange	SJ
Vilma	ESDE
Walter Borges	DAS
Wanderley Soares	DOM

CRE-BELO HORIZONTE

Aloisio Wander Ferreira	DDD-Sete Lagoas
Andreia Cirina	DAS
Antonio Leonildo Pazzello	AME-Contagem
Bartolomeu Márcio Souza	AME - Cons.Lafaiete
Beatriz Helena Lacerda	DAS - Nova Lima
Clarisse Caldas C. Farias	DDD
Célia Gonçalves Solana	SI - Sete Lagoas
Cristina Ines Grant	SI - Nova Lima
Décio Araújo Filho	AME-Stª. Luzia
Eduardo de Oliveira Ferreira	SJ
Enio Souza Teixeira	DDD - Cons. Lafaiete
Fernanda	DOM
Gil Restani	Vice-Presidente
Hélio Paulo Martins	Pedro Leopoldo
Ilda	SI - Pedro Leopoldo
João Francisco B. Viana	DDD-Contagem
John	DDD-Pedro Leopoldo
Luiz Antônio	AME-Nova Lima
Magda de Abreu	DDD
Márcia Regina de Lima	DAS
Márcio Edriano de Abreu	SJ
Maria Pinto	DAS
Miguel Francisco Soares	AME - Sete Lagoas
Mozirth	AME-Itabira
Robson S. Souza Machado	DDD-Sta. Luzia
Rogério Bardini	DAS
Silvia Elizabeth G. Lopes	SI
Sônia Ferreira Souza	DOM-Sete Lagoas
Valéria Valente	DAS
Waldir Santana Arantes	DAS-Sta. Luzia
Warley Eustáquio dos Reis	SJ

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Dr. Juvanir Borges de Souza	Presidente
D. Yola C. Borges de Souza Esposa	Presidente
Dr. Nestor João Masotti	Vice-Presidente
Prof. Cecília Rocha	Vice-Presidente
Carlos Campeti	Diretor

MINAS RESPONDEU "SIM" À CONVOCAÇÃO DA CASA DE ANTÔNIO LIMA

Conscientizada da importância do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO para o movimento espírita estadual, por envolver, em sua programação, tema de magna relevância - a UNIFICAÇÃO -, a União Espírita Mineira não poupou esforços no sentido de convocar os companheiros de Minas para os memoráveis dias do evento.

As linhas abaixo revelam o empenho com que a Casa de Antônio, apoiada pela Federação Espírita Brasileira e prestigiada pelos Conselhos Regionais Espíritas, tratou do assunto, procurando não esquecer os menores detalhes, fazendo com que a reunião solene, em que o presidente da FEB pronunciou excelente palestra, e as plenárias, tivessem expressivo comparecimento.

O esforço desenvolvido pela federativa de Minas encontrou reconfortante ressonância da parte dos companheiros convocados, que, com suas presenças, souberam, realmente, prestigiar o histórico acontecimento.

★

Belo Horizonte, 10 de junho de 1994.

Prezado irmão:

- Conselheiro da União Espírita Mineira
- Diretor da União Espírita Mineira
- Presidente do Conselho Regional Espírita

Jesus nos abençoe com a Sua Paz.

Ref.: - Encontro Estadual de Unificação. Dias 22, 23 e 24/07/94.

O Movimento de Unificação Espírita no Brasil tem merecido das entidades federativas estaduais, decidido e reconfortante apoio, desenvolvendo-se sob a lúcida e superior orientação da veneranda FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, cujas diretorias, inspiradas nos ideais unificacionistas consubstanciados no Pacto Áureo, têm procurado, ao longo dos anos, aperfeiçoar-lhe a estrutura e o funcionamento, de maneira que os anseios, as esperanças da Espiritualidade Maior sejam consolidados cada vez mais, no plano terreno, ensejando abençoadas diretrizes nos campos doutrinário, evangélico e unificacionista.

Conscientizada da importância do Movimento de Unificação, a União Espírita Mineira, coordenadora do trabalho em Minas Gerais, com a participação dos órgãos diretivos regionais congregados pelo COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, orgão da União Espírita Mineira, promoverá em Belo Horizonte, nos dias 22, 23 e 24 de julho próximo, o

ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO

com o propósito de estudar vários ângulos da problemática pertinente à Unificação.

O evento contará, com muita honra e alegria para a família espírita de Minas Gerais, com as agradáveis e enriquecedoras presenças do ilustre presidente da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, Dr. Juvanir Borges de Souza, acompanhado de sua esposa, e dos vice-presidentes Nestor João Masotti e Cecília Rocha, valorosos lidadores espíritas-cristãos.

Fazendo-lhes esta comunicação, que é, também, um convite, estamos certos de que o ENCONTRO, que terá a efetiva e valiosa participação dos Conselhos Regionais Espíritas, encontrará, da parte do estimado companheiro, simpatia, apoio e cooperação.

a.) Maria Philomena Aluotto Berutto - Presidente da União Espírita Mineira e do COFEMG.

a.) José Martins Peralva Sobrinho - Vice-Presidente da UEM e Diretor-Executivo do COFEMG.

a.) Honório Onofre Abreu - Presidente do Conselho Deliberativo da UEM e Diretor de Assuntos de Unificação.

a.) Oswaldo de Abreu - 1º Secretário da UEM e Diretor do Departamento da Infância e Juventude (DIJ-UEM).

a.) Pedro Valente da Cunha - 1º Tesoureiro da UEM, Diretor da Livraria Espírita Mineira e representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional.

a.) Antônio Roberto Fontana - 2º Tesoureiro da UEM e representante da UEM junto ao Conselho Federativo Nacional.

a.) Maria Jose de Abreu - Coordenadora do Setor Infância do DIJ-UEM.

a.) Álvaro de Castro - Conselheiro da UEM e Coordenador do Setor Juventude do DIJ-UEM.

a.)Carlos Henrique da Silva Malab - Conselheiro da UEM e Diretor do Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS

Ao
CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA

Estimados irmãos,

Ref.: I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO DE MG

Confirmamos nossa conversa telefônica e, pela presente, expomos o seguinte:

Considerando manifestação de algumas Regiões que estão solicitando um número maior de inscrições do que o previsto (07 para cada Região), solicitamos aos irmãos, nos enviem, com urgência, se possível até o dia 04 de julho próximo, os nomes dos participantes deste CRE no I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, para que possamos esquematizar a reserva de hospedagens para aqueles que delas necessitarem.

Assim, se essa Região não for utilizar as vagas que lhe foram reservadas, estas serão redistribuídas com aquelas que estão contando com a possibilidade de mais algumas, sem ultrapassar, contudo, o número global previsto.

Aguardamos, portanto, a sua colaboração nos fornecendo os seguintes dados:

-Nome completo dos representantes;

-Área de trabalho de cada um (Criança, Mocidade, Assistência Social, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Divulgação Doutrinária, Orientação Mediúnica e Presidência do CRE);

-Se alguém necessitará de Hospedagem indicando quem;

-Se o Presidente do CRE poderá estar no dia 22, sexta-feira, em Belo Hte., a fim de participar de uma reunião privativa, com a diretoria da FEB, às 20 horas.

Lembramos-lhes que o trabalho se desenvolverá nos dias 23 e 24 de julho, com início às 8:00 horas da manhã.

Agradecemos pelo acolhimento desta e contamos certos com a presença dessa Região, para que o Evento possa alcançar os objetivos visados no fortalecimento da Unificação em Minas.

Fraternalmente,

a.)Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da UEM

a.)Jose Martins Peralva Sobrinho, Vice-Presidente da UEM

a.)Honório Onofre de Abreu, Deptº Assuntos de Unificação

a.)Oswaldo de Abreu, Primeiro Secretário da UEM

a.)Álvaro de Castro - Coordenação

VÍDEOS E FOTOS DOCUMENTAM O ENCONTRO

Todo o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO foi convenientemente documentado através de vídeos (duas fitas) e fotografias, que ficarão arquivados na União Espírita Mineira.

OFERTADOS DOIS VÍDEOS A CHICO XAVIER

Encaminhando 2 vídeos do **I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO** ao querido médium Francisco Cândido Xavier, traduzindo carinho e gratidão, a Casa de Antônio Lima enviou-lhe a seguinte mensagem:

Chico Xavier Amado:

Com estes vídeos vai todo o nosso coração!

Foi um belo e proveitoso evento, mas faltou Você, que é a razão de ser do prolongamento e da abrangência da Doutrina Espírita, pela generosidade de seu coração e pelo conhecimento que a sua vivência e a psicografia de seus quase 400 livros nos proporcionam.

Deus lhe pague, Jesus o abençoe.

União Espírita Mineira

Maria Philomena Aluotto Berutto
Presidente
José Martins Peralva Sobrinho
Vice-presidente

Da esquerda para a direita: Peralva, Nenem Aluotto, Juvanir Borges de Souza, Nestor Masotti, Honório e Pedro Valente da Cunha

Maria Philomena Aluotto Berutto, J. Martins Peralva e Joaquim Rezende

Fontana, Cecília, Peralva, Yola, Juvanir, Nenem Aluotto, Amaro da Silva Rangel (CRE-Teófilo Otoni) e Honório

Fontana, Cecília, Peralva, Juvanir, Nenem Aluotto e Amaro, na hora do lanche

Carlos Malab discorre sobre o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Diretores de departamentos e presidentes de Conselhos Regionais Espíritas perpetuam, em fotos, o espírito de confraternização. Entre outros: Walter, Mega, Amaro, Roberto (CRE-Barbacena), Murilo, André Luiz (CRE-Uberlândia)

A presidente Nenem Aluotto instala a sessão solene na União Espírita Mineira, na qual falaria, momentos depois, o presidente Juvanir Borges, que tem à sua direita a esposa Yola. À esquerda da presidente, Peralva, Pedro Valente e Fontana

Recepção no Évora Pálace Hotel. Da esquerda para a direita, Álvaro de Castro, coordenador geral, Honório Abreu, Nenem Aluotto, Yola, Juvanir, Peralva, Pedro Valente e Oswaldo de Abreu

O presidente Juvanir em sua conferência na União Espírita Mineira, tendo à sua direita a esposa Yola, e à esquerda, a presidente da UEM, Nenem Aluotto, o vice Martins Peralva, o diretor Pedro Valente e Antônio Roberto Fontana

Walter Borges de Oliveira, diretor do DAS-UEM, expõe seu pensamento sobre o assunto

No auditório do Colégio O precursor, a presidente da UEM instala os trabalhos do I Encontro. À sua direita, Cecília Rocha e à esquerda, o presidente Juvanir, Nestor J. Masotti e Honório

Álvaro de Castro expõe a regulamentação dos trabalhos. Sentado, Oswaldo de Abreu

A presidente da UEM fala na abertura do I Encontro, tendo à sua esquerda o presidente Juvanir, Masotti, Honório e Oswaldo. Na outra extremidade, Pedro Valente e Peralva

No primeiro plano, João Frederico Azze, de Varginha (CRE-Sul de Minas) e Nestor Masotti dialogam. Outros irmãos acompanham o desenvolvimento do estudo

Mesa diretora da sessão solene na União Espírita Mineira, para a palestra do presidente Juvanir Borges de Souza, que se vê à esquerda, seguido da presidente da UEM, Nenem Aluotto, do vice, J. Martins Peralva e do diretor Pedro Valente da Cunha.

Encerrada a sessão solene, na UEM, um dos muitos momentos de confraternização. Na mesa, os presidentes da FEB e da UEM. Amaro, de Teófilo Otonie, Jarbas, de Uberaba e Stela Matutin identificam-se com o clima de fraternidade

No auditório do Colégio O Precursor, o presidente do CRE Juiz de Fora (Zona da Mata), Edison Mega, ora na abertura da reunião

Peralva, Nenem Aluotto, Juvanir e Honório

No almoço de confraternização, no Hospital Espírita André Luiz, Honório, à esquerda, Joaquim Rezende, Peralva, Maria Philomena Aluotto Berutto, Yola C. Borges de Souza, Juvanir e Cecília Rocha

Aspecto do almoço no Hospital Espírita André Luiz

João Jobim Medeiros, Cecília, Yola, Juvanir e Adauto Pedrosa. Na segunda fila, Pedro Valente, Masotti e Walter Borges de Oliveira. A foto foi tirada no Hospital Espírita André Luiz

Na terceira fila, Carlos Malab, diretor do DESDE, e Geraldo Lemos Netto, 2º secretário da UEM e diretor do Departamento Editorial da Casa de Antônio Lima. Vêm-se, entre outros, Betinho e Maria Pinto

No Hospital Espírita André Luiz, a esposa do presidente Juvanir, Yola, acompanhada da presidente e do vice da UEM, Nenem Aluotto e Martins Peralva

Aspecto do auditório, vendo-se Juvanir, Nenem Aluotto, Peralva e Pedro Valente

Um grupo fraterno: da esquerda para a direita, Cecília Rocha, Yola, Juvanir, Nenem Aluotto, Amaro, Honório, Regina, Azze, Sebastião Luiz; na extremidade esquerda, Fontana, Peralva e outro participante

Fachada do Colégio O Precursor, em cujas dependências se realizou o I Encontro Estadual de Unificação

67 Anos de Fidelidade a Cristo, Kardec e Emmanuel

Em 8 de julho comemorou-se o 67º aniversário de mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier.

Muito já se escreveu sobre o médium mineiro, milhares de artigos, centenas de entrevistas e vários livros, mas por mais que se escreva nunca se esgota, porque Chico Xavier deve ser tema constante em nossos dias, pelo exemplo de vida que ele passa, não só para nós espiritas, mas para toda uma Nação.

Teríamos, assim, alguma novidade sobre este grande amigo a relatar ? Não. A vida de Xavier (como expressa o eminente médico Dr. Elias Barbosa de Uberaba, com muito carinho) é um livro aberto e ele próprio, em suas entrevistas, já colocou tudo a público.

Gostaríamos de destacar, nestas linhas rápidas, pois não podemos abusar do espaço em nosso "O Espirita Mineiro", em Chico: o Homem, o Espirita e o Médium.

O Homem

O Cidadão Francisco Cândido Xavier, homem comum, simples, de família pobre, porém honrada, que enfrentou as mais sérias dificuldades sem nunca perder a fé, sempre com confiança em Deus, desde a mais tenra idade.

Filho da mais terna das mães, D. Maria João de Deus, viu-se privado dela, numa idade que necessitava tanto de carinho, caindo nas mãos de sua madrinha, D. Rita, que, a pedido de seu pai, prontificou-se a cuidar do afilhado.

A vida do nosso amigo mudou completamente, do carinho constante, passou a ter amargos dissabores diariamente, começava a temperar o caráter daquele que teria uma missão sem igual em nossa Pátria. Criança ainda, empregava-se na fabrica de tecidos, a fim de auxiliar a família numerosa, trabalhando duramente por vários anos, passando, na adolescência, ao trabalho de caixeiro em uma humilde "venda", para, posteriormente, ser nomeado funcionário público, tendo trabalhado até a sua aposentadoria, por tempo de serviço, no Ministério da Agricultura, onde desempenhou as suas funções com dedicação e eficiência. Os seus problemas da vista nunca prejudicaram o seu desempenho.

No curso de sua vida, tem enfrentado várias doenças, que jamais afastaram-no do trabalho profissional ou espiritual.

Com os seus 84 anos bem vividos, é um cidadão brasileiro que merece todo respeito, pela dignidade e exemplo de vida.

O Espirita

É importante que se destaque o Espirita do Médium. Sempre fazemos as mais elogiosas e justas referências ao médium e esquecemo-nos de que ele é um espírita que merece a nossa atenção e a nossa gratidão.

Tornou-se Espirita em uma época que Espiritismo era sinônimo de loucura.

Os fenômenos estiveram presentes em sua vida desde a mais tenra idade, mas ele, como toda a família, era católico praticante e o seu pai, professora e sacerdote não souberam auxiliá-lo em suas dúvidas, pois não acreditavam naquilo que a criança e o jovem lhes apresentava. Isto é coisa do demônio, pensavam e insinuavam.

Mas ao Chico estava reservada uma grande tarefa junto à humanidade e no momento propício surge a sua ESTRADA DE DAMASCO, estrada esta vinda pelas mãos de sua irmã, que obsidiada é curada, através de um casal amigo espírita, Sr. José Herminio Perácio e a sua distinta esposa d. Carmem Pena Perácio, que, atendendo ao chamado do Sr. João Cândido Xavier, compareceu a Pedro Leopoldo dando toda assistência à doente, assistência esta compartilhada pelo jovem, a cura deu-se em poucos dias.

Francisco Cândido Xavier, jovem de fé, viu em pouco tempo esclarecidas todas as suas dúvidas, que as bondosas pessoas que o cercavam não lhe souberam ajudar.

A adesão aos novos princípios foi imediata, espontânea, definitiva e, espirito responsável, pronto para a nova jornada, procurou o Vigário, como já fizera o grande espirito Euripedes Barsanulfo em Sacramento quando converteu-se ao Espiritismo, para informar-lhe que acabava de aderir à nova crença e agradecer-lhe a atenção que recebera sempre do bondoso Pároco.

Estava pronto e, a partir daí, tornou-se o fiel estudioso da Codificação Kardequiana. São 67 anos de estudo diário, sendo, sem exagero, um dos maiores conhecedores do Espiritismo e seu divulgador incansável.

Tal foi a contribuição dada ao Espiritismo que podemos dividi-lo em duas fases: ANTES E DEPOIS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

O Espirita, Francisco Cândido Xavier, merece de todos os espíritas a mais sincera gratidão por tudo que ele tem feito pela Doutrina, principalmente o exemplo de vida, sendo respeitado por todos, independente de religião ou ideologia, a tal ponto que, inúmeras cidades deram-lhe o titulo de cidadão de suas respectivas comunidades, em homenagem e agradecimento pelo que ele vem fazendo pela comunidade, títulos que ele humildemente transferiu ao Espiritismo.

O Médium

A mediunidade surgiu espontânea em sua vida. Em 8 de julho comemorou-se 67 anos de mediunidade psicográfica. Conta-nos a Sra. D. Carmem, através de entrevista dada ao distinto jornalista e escritor espírita, José Martins Peralva Sobrinho, para "O Espirita Mineiro", edição extra de julho de 1967, o seguinte: "... Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espirita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que a sessão pública de 8 de julho de 1927 (O Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor espiritual."

A partir deste dia memorável, até hoje, ligou-se um conduto de luz que tem trazido diariamente do Plano Espiritual as mais belas páginas evangélicas, de ciência, de conforto, páginas de luz que foram se encaixando e formando livros e mais livros e mais livros, uma chuva de livros e foi isto precisamente revelado nos primeiros dias de funcionamento do Centro e narrado pela D. Carmem, na mesma entrevista já citada, vejamos: "Peralva - com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma coisa? D. Carmem - Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do Centro Espirita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "Chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além-Túmulo", vim a saber, através de um espirito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "Chuva de Livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem."

A Revelação confirmou-se, já formam psicografados e publicados aproximadamente 400 títulos, dos mais variados temas, representando milhares e milhares de volumes, verdadeira cascata de luz; livros estes que, quando aceitos e estudados, modificarão a face do planeta.

Quando falamos nos 67 anos de mediunidade, falamos da psicografia, da tarefa disciplinada, porque, segundo o próprio Chico, com 5 anos de idade ele já teve contato com o plano espiritual, quando, sofrendo com os castigos injustos de sua madrinha, mais por obsessão do que por maldade, sua mãe aparecia-lhe no fundo do quintal para consolá-lo, animá-lo e dar-lhe esperança de melhores dias. Esses encontros foram tão espontâneos e naturais que não houve a mínima dúvida e deram tanta força à criança sofredora. E as visões continuaram em sua vida de criança e adolescente sem ter com quem compartilhar um tesouro tão grande, pois vivia num meio incrédulo quanto a realidade do Plano Espiritual.

Chico Xavier foi sempre um vitorioso, apesar de ter passado por inúmeros problemas, sua vida não tem sido um mar de rosas; doenças, dificuldades, perseguições sempre encontraram-no preparado, mas o que dói realmente em seu coração, o que faz o nosso grande amigo sofrer, são as incompreensões dos "amigos" e companheiros de doutrina, pois ele preza tanto a amizade e a fraternidade. Isto realmente é uma grande falha de alguns, pois afirmamos ser cristãos.

A inesquecível Ondina Moutinho Vieira, 4 meses antes do seu desencarne, ocorrido em 28.11.87, escreveu um artigo com o título "CHICO XAVIER 60 ANOS DE TRABALHO COM CRISTO", que foi publicado no jornal PERSEVERANÇA de Araguari, concluiu-o com este parágrafo: "Não podendo, dentro da pobreza que ainda somos, definir realmente quem é você, nós apenas dizemos: graças a Deus nós estamos convivendo com Chico. Graças a Deus Você existe para nós!" A grande amiga Ondina, a trabalhadora em todas as frentes em Araguari já partiu, mas nós repetimos com ela: graças a Deus somos seu contemporâneo e que possamos seguir em suas pegadas, apesar de trôpegos e cansados e, assim, encontrar o Deus de amor que está sempre presente em seu coração.

Earle de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

A IMPRENSA E O ENCONTRO

Nesta edição estamos reproduzindo noticiário de vários jornais sobre o I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, até o momento em que preparávamos este número especial, a saber: ESTADO DE MINAS, de 22.07.94; A FLAMA ESPÍRITA, de Uberaba, artigo do presidente do CRE-Uberaba, dr. Jarbas Leone Varanda, na edição de agosto de 1994; PRESENÇA ESPÍRITA, órgão oficial da AME-Poços de Caldas, edição junho/julho de 1994, reportagem de Sebastião Felix Luz.

" **Unificação** — De hoje até domingo, em promoção da União Espírita Mineira, realiza-se, em Belo Horizonte, o 1º Encontro Estadual de Unificação, com a presença de representações de entidades espíritas de todo o Estado e da UEM e comitiva da Federação Espírita Brasileira, liderada por seu presidente, Juvanir Borges de Sousa.

Sob a coordenação de Álvaro de Castro, a parte de estudos e debates será realizada no Colégio "O Precursor", que tem como diretora-geral a professora Maria Philomena Aluotto Berutto, também presidente da UEM. O tema da unificação será tratado por Juvanir Borges de Sousa, amanhã, às 20 h e haverá palestras a cargo de Nestor João Masoti e Cecília Rocha, Honório Onofre Abreu e outros, todos tratando de questões ligadas à doutrina espírita, com ênfase para o assunto básico do encontro.

O evento terminará no domingo, com um almoço de contraternização no Hospital Espírita André Luiz."

(ESTADO DE MINAS 22.07.94)

EM TORNO DO "I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO"

Jarbas Leone Varanda

Tivemos oportunidade de escrever, há pouco tempo, sobre os trinta anos de experiências no Triângulo e, particularmente em Uberaba, na área de Unificação e o que tal fato significava para o movimento espírita em geral: a colheita de frutos de trabalho, de solidariedade, de ajuda, de cooperação e estímulo junto às casas espíritas, e isto sem prejuízo para a conservação da individualidade, da autonomia e liberdade dos grupos integrados no citado movimento. Ressaltamos, ainda, que, difundindo e praticando o Espiritismo nos moldes Kardequianos, o movimento de Unificação, realizando trabalhos de equipe, unindo os Espíritas em torno de Kardec e dando apoio e assistência especializada aos Centros Espíritas que o integram, através dos diversos setores doutrinários (Evangelização da Criança e do Adolescente, Mocidade, Divulgação, etc), tem produzido sazonados frutos direcionados para a valorização dos Grupos Espíritas. E todo o trabalho está sendo realizado sob a égide da legenda que Emmanuel legou, pelas vias mediúnicas de Chico Xavier.

"EDUCARÁS AJUDANDO E UNIRÁS COMPREENDENDO"

E completando o nosso pensamento, mostramos ainda que o movimento de Unificação tem limitações a superar, dificuldades a vencer, mas que, através de auto-crítica e de avaliações periódicas construtivas, avançaríamos progressivamente na conquista de sua mais perfeita realização.

Essas considerações vêm a propósito da realização do "I ENCONTRO DE UNIFICAÇÃO", sob a égide da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e com o apoio da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, e isto nos dias 22, 23 e 24 de julho último, possibilitando a consolidação de tal movimento nos moldes traçados pelo III Congresso Espírita Mineiro, com vistas exatamente àquela auto-crítica e avaliação, tão necessárias à Unificação, ainda que sejam feitos tais encontros espaçadamente.

De qualquer forma, vale aqui resssaltar a importância desse "I Encontro Estadual de Unificaçào", onde podemos registrar e colher os frutos que ela vem produzindo em Minas Gerais. E graças à UEM, através do COFEMG, que dinamiza e coordena o movimento espírita do Estado, que estamos assistindo ao maior congraçamento da família espírita e aprimoramento das atividades doutrinárias. Dessa forma, conforme tivemos oportunidade de externar no citado encontro, com a presença de diretores da FEB, inclusive JUVANIR BORGES DE SOUZA e NESTOR MAZOTTI, que grande é o nosso respeito e consideração pela forma com que a UEM e a FEB têm conduzido o movimento de Unificação, cujo timoneiro é JESUS. E esta atuação da UEM, a partir do III Congresso Espírita Mineiro (1958), com a implantação do esquema de Unificaçào, e conseqüente criação do COFEMG, bem como da FEB, desde a assinatura do "Pacto Áureo"e conseqüente criação do Conselho Federativo Nacional, que inicia a realização das "ZONAIS" (uma experiência válida), significava uma verdadeira descida das entidades federativas às bases do movimento espírita brasileiro, para estender as suas mãos protetoras, exercendo, como nos recomenda Bezerra de Menezes através da mediunidade missionária de Chico Xavier, a "COBERTURA GENEROSA" em benefício da coletividade, sendo certo que tal "cobertura" é de SERVENTIA em favor da família espírita brasileira, garantindo a obra (da mensagem "Divulgação Espírita").

Daí a nossa alegria pela realização do "I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO" porque foi a demonstração eloqüente, palpitante do desejo da FEB e da UEM para dinamizar o movimento espírita de Minas Gerais, estando, assim, JUVANIR BORGES DE SOUZA e D. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTO, no que estão acompanhados por dedicados companheiros de ideal espiritista, nas áreas federal e estadual, merecendo o nosso respeito e a nossa solidariedade. É realmente a lembrança, posta em prática, do ensino de JESUS quando afirmou que "OS MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM" e de PAULO, quando exortou aos Hebreus: "CONSIDEREMO-NOS UNS AOS OUTROS PARA NOS ESTIMULARMOS À CARIDADE E ÀS BOAS OBRAS"!...

Por tudo isto, traduzindo a nossa alegria, saudamos a UEM e a FEB pela realização em Minas Gerais do "I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO", vendo, portas a dentro de nosso movimento espírita, na sua atuação, mais uma vez o propósito de ajudar, irmanar, aproximar, confraternizar e compreender!"

Continuação...

Continuação...

I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO

O evento teve início na noite de 22 de julho, onde os membros da Diretoria da FEB, conjuntamente com os da UEM, receberam os Presidentes dos CRE's no auditório do Hotel Évora, no centro de Belo Horizonte, onde após uma rápida apresentação foram explanados os propósitos do encontro pela Sra. Maria Plhilomena Aluoto Beruto, carinhosamente conhecida por Dona Nenê e concluída pelo Dr. Juvanir Borges de Souza, Presidentes da União Espírita Mineira e Federação Espírita Brasileira, respectivamente.

A recepção que foi calorosa e envolvida pelas mais altas vibrações, centralizou evidentemente o tema "unificação", objeto da preocupação central que tem movido a Casa Máter do Espiritismo no Brasil e as Federativas Estaduais a se reunirem no propósito de resguardar os princípios basilares da Doutrina Espírita que vem crescendo assustadoramente nos últimos anos e urge ser protegida dos cismas, das "novidades" científico-filosóficas e das práticas espúleas, frutos das mentes mal-esclarecidas e dissonantes da vontade do Divino Pastor.

Os trabalhos, propriamente ditos, aconteceram no Colégio "Precursor", instituto mantido pela UEM, tendo início às 8.00 lhoras do dia 23 de julho (sábado), onde sob impecável organização desenvolveram-se os temas que foram assim divididos: — DIJ - Setor de Infância e Juventude; Orientação Mediúnica; Assistência Social; Divulgação Doutrinária; Estudos Sistematizados e Assuntos de Unificação.

Os grupos que foram estabelecidos previamente receberam pastas e crachás exclusivos diferenciados por cores, fazendo reuniões sistemáticas em salas próprias debatendo e estudando o tema escolhido. Houve também encontros plenários dirigidos pelos membros da FEB com a participação de todos.

Sem entrarmos em detalhamentos que julgamos desnecessários podemos afiançar que o evento foi de grande significação para o Movimento Espírita de Minas Gerais, ocasião em que pudemos nos cientificar do genuíno espírito de serviço que move os Diretores da FEB e da UEM que por não estarem, muitas vezes, ligados diretamente a cada militante da Doutrina — pelo próprio caráter descentralizado que possui — são vistos por muitos como "Intocáveis"ou outros adjetivos, o que na verdade não procede. O que pudemos constatar, foi sim um idealismo puro por parte de todos acompanhado de abraços e apertos de mãos sinceros.

Foi um encontro saudável, sem privilégios, nem exclusivismos, onde pudemos conversar abertamente com grandes expositores como Cecília Rocha e Dr. Nestor João Masotti, o dedicadíssimo escritor Martins Peralva, a atenciosíssima Dona Nenê, o Presidente da FEB, Dr. Juvanir, que calorosamente apertou as mãos de todos os presentes, além de outros gandes batalhadores da Doutrina como Dr. Gil Restani, Jarbas Varanda,Honório de Abreu e tantos mais.

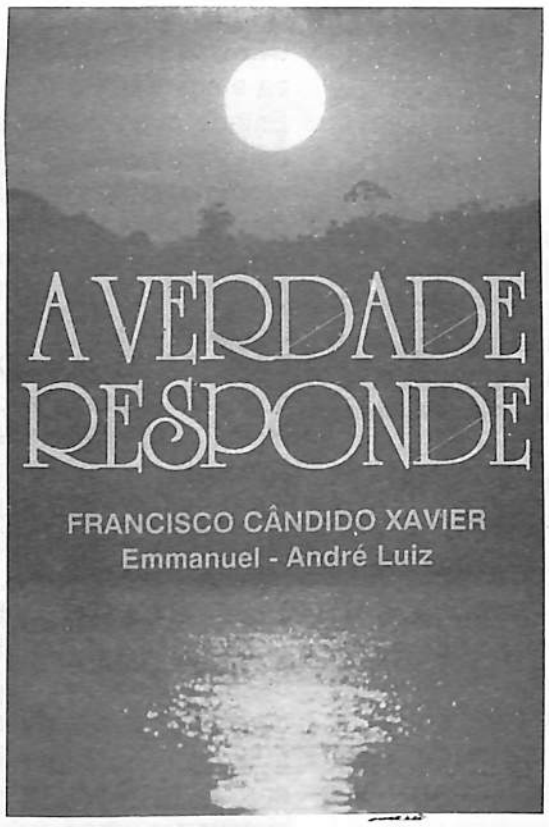
Temos certeza de que será mais um marco na história do Espiritismo no Brasil e em Minas, uma vez que saímos desse encontro convictos de que estamos estribados por entidades sérias e competentes, que são a FEB e a UEM, que além de terem sempre falado a mesma língua estão sempre abertas às boas ações e aos objetivos nobres que possamos idealizar.

Para melhor ilustrar nossa reportagem reproduzimos abaixo, na íntegra o texto "trabalhemos juntos", distribuídos pela FEB, por ocasião do evento.

(Reportagem: Sebastião Felix Luz, da Equipe de Reportagem do Presença Espirita de Poços de Caldas)

BOAS VINDAS AO TEMPLO DE ISMAEL

Assinalando a realização do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, a diretoria da União Espírita Mineira fez divulgar, durante o evento, o impresso a seguir transcrito, contendo palavras de Emmanuel, reproduzidas da excelente obra "A Verdade Responde"; a mensagem "Reunamo-nos! ", também de Emmanuel, pscografada por Francisco Cândido Xavier na fase preparatória do III Congresso Espírita Mineiro, e ainda uma frase de Chico Xavier em entrevista concedida à TV MANCHETE.



A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA sente-se imensamente feliz e honrada com a presença, nos trabalhos do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, representada pelos seguintes dirigentes:

- Dr. Juvanir Borges de Souza, presidente, e sua exma. senhora, d. Yola Borges de Souza,
- Dr. Nestor João Masotti, vice-presidente,
- Profª Cecília Rocha, vice-presidente.

A Casa de Antônio Lima saúda e recepciona, com especial carinho, a veneranda Casa de Ismael, desejando aos seus ilustres Diretores excelente permanência em Minas Gerais.

★

O Evangelho palpitante de vida é o nosso roteiro.

Boa vontade sincera é o nosso lema.

Serviço cristão é o nosso programa de cada dia.

Desse modo, portanto, prossigamos avante na reedificação do Templo Espiritual da Crença, unindo as nossas esperanças em Cristo, rumo ao futuro glorioso, para a vitória da união de todas as atividades edificantes da fé com um só Senhor.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier — RUMO AO PORVIR — do livro A VERDADE RESPONDE, edição do Instituto Divulgação Editora André Luiz, S. Paulo, SP).

★

"Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano; se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI'

CHICO XAVIER."

★

REUNAMOS-NOS

Pronunciamento de Emmanuel em 19 de maio de 1958, em Pedro Leopoldo, na fase preparatória do 3º Congresso Espírita Mineiro, realizado pela UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, em Belo Horizonte, nos dias 22, 23 e 24 de junho de 1958:

"A REUNIÃO dos companheiros de ideal e de luta foi sempre o traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para redenção dos almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e da espererança e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente o Espiritismo que revive Jesus entre os homens não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual aconteceu no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor."

PROGRAMA

Inserimos, nas linhas seguintes, o Programa referente às atividades desenvolvidas no I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO, aos Departamentos que desenvolveram a dinâmica do Encontro, nas salas de estudos — módulos II e III e aos detalhes explicativos das reuniões, isto é: datas, locais e respectivos horários, bem como a relação dos Conselhos Regionais Espíritas, que dividem o Estado de Minas Gerais, dentro do esquema federativo, em regiões.

PROGRAMA

DIA 23/07/94 - SÁBADO
08:00 Recepção - Colégio O Precursor
Av. Olegário Maciel, 1627 - Lourdes
08:30 Abertura
09:15 I Módulo - Plenário
10:30 Lanche
11:00 Estudo
12:00 Almoço
13:30 Estudo
15:30 Lanche
16:00 II Módulo - Salas
18:00 Intervalo
20:00 Palestra

Dia 24/07/94 - DOMINGO
08:00 Estudo
10:00 Lanche
10:30 III Módulo - Salas
12:00 Encerramento
13:00 Almoço de confraternização
(Hospital Espírita André Luiz)

Módulo I

O MOVIMENTO ESPÍRITA E A DINÂMICA DA UNIFICAÇÃO

Módulo II

A) ESTRUTURA DA UNIFICAÇÃO A NÍVEL DO CE/AME/CRE/UEM/FEB
B) IMPLEMENTAÇÃO; DINAMIZAÇÃO E EXPANSÃO DAS ATIVIDADES, TENDO EM VISTA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE UNIFICAÇÃO
C) UNIFICAÇÃO - CANAL ABENÇOADO DE CIRCULAÇÃO DE RECURSOS ESPIRITUAIS COM VISTAS A NOVA ERA .

Modulo III

A) A UNIFICAÇÃO A NÍVEL INDIVIDUAL
* O QUE CADA UM PODE FAZER PELA UNIFICAÇÃO
* QUAL O MEU COMPROMISSO COM A UNIFICAÇÃO
* O QUE EU POSSO FAZER PARA QUE O BRASIL SEJA A PÄTRIA DO EVANGELHO

B) A UNIFICAÇÃO A NÍVEL DE DEPARTAMENTOS
* COMO CADA DEPARTAMENTO PODE CONTRIBUIR PARA A UNIFICAÇÃO
* DIFICULDADES QUE O DEPARTAMENTO TEM ENCONTRADO PARA CONTRIBUIR COM A UNIFICAÇÃO E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

DEPARTAMENTOS QUE DESENVOLVERAM A DINÂMICA DO ENCONTRO NAS SALAS — MÓDULOS II E III

- DIJ .... SETOR DE INFÂNCIA
  .... SETOR DE JUVENTUDE
- ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA
- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA
- ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA
- ASSUNTOS DE UNIFICAÇÃO
  (Presidentes dos CRE'S)

PALESTRAS E ESTUDOS REALIZADOS DURANTE O ENCONTRO

DIA 23/07/94 - SÁBADO
11:00-12:00 DR. NESTOR JOÃO MASOTTI
13:30-15:30 DR. NESTOR JOÃO MASOTTI
LOCAL: COLÉGIO O PRECURSOR
20:00 DR. JUVANIR BORGES DE SOUZA
LOCAL: UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DIA 24/07/94 - DOMINGO
08:00 - 10:00 PROFª CECÍLIA ROCHA
LOCAL: COLÉGIO O PRECURSOR

Conselhos Regionais Espíritas - MG

Triângulo Norte: Uberlândia
Triângulo Sul: Uberaba
Sul: Varginha
Oeste: Divinópolis
Leste: Manhuaçu
Mata: Juiz de Fora
Mantiqueira: Barbacena
Metalúrgica: Belo Horizonte
Vale do Rio Doce: Gov. Valadares
Mucuri: Teófilo Otoni
Centro-Norte: Montes Claros
Sudoeste: Muzambinho
Vale do Aço: Ipatinga
Alto S. Francisco: Alto Jequitinhonhas, Curvelo
Médio-Baixo Jequitinhonha: Almenara
Urucuia: Paracatu

CENTROS ESPÍRITAS

Belo Horizonte, 09 de julho de 1994.

Ao

Estimados Irmãos

CONVITE

Temos a alegria de convidar aos diretores e frequentadores dessa Instituição para a palestra inaugural do I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO de Minas Gerais, a ser proferida pelo Dr. Juvanir Borges de Souza, Presidente da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, no próximo dia 23, sábado, às 20 horas na sede da União Espírita Mineira, à Rua Guarani 315, Capital.

Para maior brilhantismo desse evento, que vem enriquecer o movimento espírita de nosso Estado, contaremos ainda com a prezerosa presença de Dr. Nestor João Masotti e de Cecília Rocha, vice-presidente da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, além de Dona Yola de Souza, digníssima esposa do Presidente da FEB.

A sua presença e da sua Instituição virão tornar mais agradável e profícuo esse acontecimento. Compareça.

Fraternalmente

a.)Maria Philomena Aluotto Berutto, Presidente da UEM

a.)José Martins Peralva Sobrinho, Vice-Presidente da UEM

a.)Honório Onofre de Abreu, Diretor de Assuntos de Unificação

a.)Oswaldo de Abreu, Primeiro Secretário da UEM

a.)Álvaro de Castro, Coordenação do Encontro

ESPÍRITAS EM GERAL

Belo Horizonte, 16 de julho de 1994.

Ao

Estimados Irmãos,

Ref.: CONVITE PARA PALESTRA DIA 23/SÁBADO/ SEDE DA UEM

Temos a grata satisfação de renovar nosso convite para a palestra do próximo dia 23, sábado, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315, a cargo do Dr. Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira.

A presença do estimado dirigente da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil e de outros diretores da FEB, prende-nos à participação no I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO DE MINAS GERAIS, a realizar-se em Belo Horizonte, cujos participantes inscritos e que já confirmaram suas presenças, constituem a totalidade dos dirigentes de órgãos federativos em funcionamento no Estado.

Dos resultados deste Encontro, daremos ciência às Casas Espíritas de Belo Horizonte, da Região Metalúrgica e de todo Estado.

Estarão presentes também, na palestra do dia 23, outros Diretores da FEB e para o seu maior êxito, contamos com a sua presença na sede da UEM, bem como, suas vibrações amigas e cristãs para o engrandecimento e fortalecimento do Movimento Federativo Espírita em Minas Gerais.

Fraternalmente

a.)Maria Philomena Aluoto Berutto, Presidente da União Espírita Íineira

a.)Oswaldo de Abreu, Primeiro Secretário UEM

AGUARDEM!

NA PRÓXIMA EDIÇÃO, COMPLETO NOTICIÁRIO SOBRE A

XII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE

REALIZAÇÃO
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE
DATA: 04 a 11.09.94

Esta Edição é dedicada ao
I ENCONTRO ESTADUAL DE UNIFICAÇÃO

IMPRESSO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ANO 86 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1994 | NÚMERO 231

CRESCE A LITERATURA DE CHICO XAVIER

"O Espírita Mineiro" dá seqüência, nesta edição, ao registro dos mais recentes lançamentos de obras psicografadas pelo querido médium Francisco Cândido Xavier, trazendo-nos valioso contingente de luminosas lições.

377º - "União em Jesus"

Lançamento do Centro Espírita União - CEU, de São Paulo, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro e revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, apresentando mensagens de Emmanuel, Bezerra de Menezes, Irene de Souza Pinto, João de Deus, Castro Alves, Chiquita de Morais, Aires de Oliveira, Cornélio Pires, Nina Arueira, José Bortolotta e Meimei.

"União em Jesus" tem o seguinte prefácio de Emmanuel, mentor do médium e benfeitor de todos nós, pelo muito que tem contribuído na abençoada missão de edificar o espírito humano:

"UNIÃO EM JESUS"

Prezado Leitor,

Em matéria de fé, cremos, discutimos, pregamos, ensinamos, advertimos, confrontamos, estudamos, anotamos, titulamos, criticamos, julgamos, analisamos, apreciamos, imaginamos, polemizamos, criamos artigos de crença, mas, em verdade, somos informados e instruídos, no entanto, estamos conscientes com relação aos princípios e designações que assumimos?

Raros amigos poderão responder afirmativamente.

Este livro é dedicado à conscientização.

Para conscientizarmo-nos, porém, será preciso acompanhar Jesus, assimilando-lhe os ensinamentos.

Entendendo a complexibilidade da conscientização, acolhemo-nos, assim, às lições vivas do Divino Mestre e, respeitosamente, retiramos nossas elucidações de significativo trecho do Evangelho do Apóstolo João, quando o Senhor nos assevera, categórico, no versículo 12 do Cap. VII, do Evangelho do Apóstolo referido:

"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas, pelo contrário terá a luz da vida - João: Cap. VII, vers. 12".

Todos os companheiros que integram este volume, de certo modo, em nossa companhia estão procurando seguir o Mestre Divino, tentando - todos nós - buscar o rumo da Espiritualidade Superior.

Falar com conscientização mais do que o Eterno Amigo seria para nós pretensão ou desperdício verbal.

Estudemos, trabalhemos, compreendamos e sirvamos, seguindo realmente os ensinos e exemplos do Cristo de Deus.

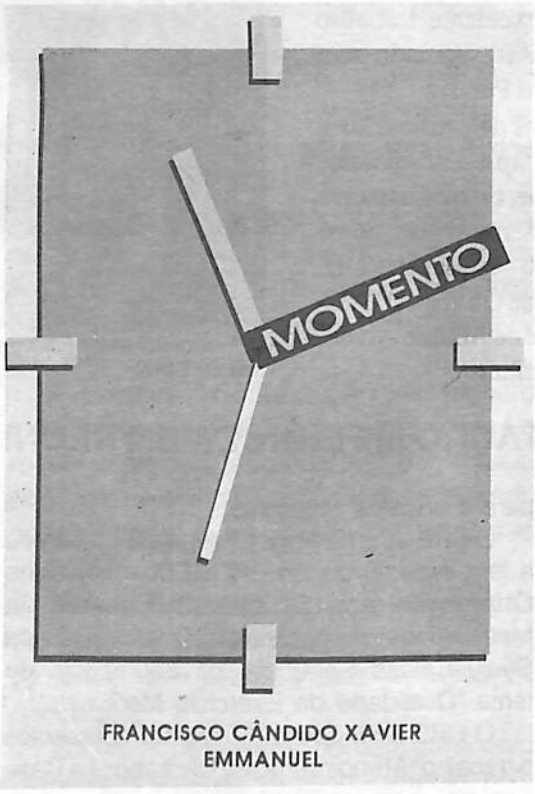
Conscientizemo-nos, pois.

EMMANUEL
Uberaba, 15 de agosto de 1993.

378º - "Momento"

Lançamento do Centro Espírita União, "Momento" aparece em formato de bolso, com as seguintes características técnicas: diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Sílvio Consentini e João Santoro e revisão de Beatriz L. Peixoto Galves, apresentando as seguintes palavras de Emmanuel, como prefácio: "O momento é uma partícula da hora na vastidão do tempo, e todos nós encontramos um momento certo de acesso à própria renovação"(Uberaba, 10 de dezembro de 1992). 40 capítulos contêm amorosos e sábios ensinamentos de Emmanuel (15 a 63).

Por seu conteúdo, de inspiração filosófico-evangélica, e pelo formato de bolso, é livro para ser facilmente conduzido em viagens, excursões e, mesmo, de forma permanente, ensejando consultas em momentos adequados.



379º - "Vida e Caminho"

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, de São Bernardo do Campo, de autores diversos e prefácio de Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt.

Valorosos obreiros da Espiritualidade Maior comparecem, além de Emmanuel: Bezerra de Menezes, André Luiz e Meimei.

Emmanuel, no prefácio, escreve:

Vida e Caminho

Leitor amigo,

Caminho simbolicamente, neste mundo, significa a jornada de nossas

→

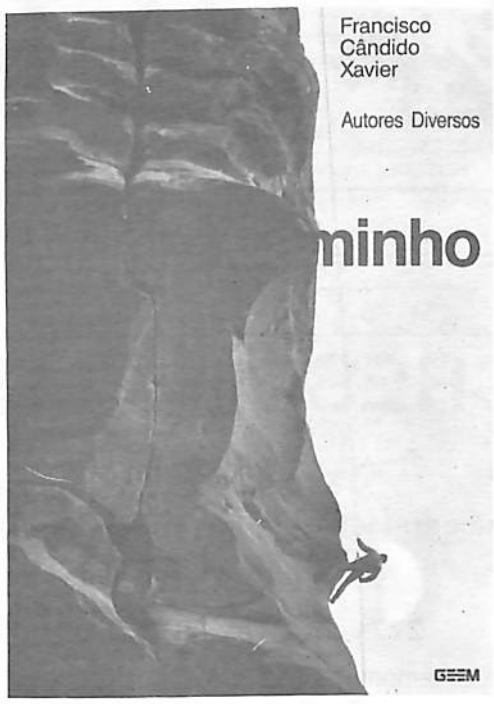
existências inúmeras em busca da Imortalidade.

Cada existência dentro da perenidade do Tempo e das Leis Evolutivas é um trecho da nossa longa estrada em que aprendemos, lutamos, erramos, acertamos, ou recomeçamos a aprender; encontramos alegria, seguimos adiante na base do sofrimento, passamos por dificuldades, tempestades, alegrias, esperanças, caímo-nos, levantamo-nos com a luz da esperança, ou detemo-nos em traumas lamentáveis da culpa; redimimo-nos sob os azorragues da dor, libertamo-nos a nós mesmos de graves compromissos sob as imposições do dever, mas de existência a existência estamos sempre sob o amparo de Nosso Pai de Infinita Misericórdia.

E assim, através dos séculos encontraremos a vitória, enfim, da Vida Imperecível.

Meditemos nisso e sigamos para diante sob a tutela de Jesus, o Nosso Divino Mestre, segundo as Supremas Diretrizes de Deus Nosso Pai.

EMMANUEL
Uberaba, 11 de abril de 1994.



Capa do livro de Chico Xavier, Vida e Caminho

BOAS FESTAS, FELIZ ANO NOVO

A União Espírita Mineira agradece, de coração, os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo recebidos de pessoas físicas e instituições retribuindo-os com especial reconhecimento, rogando ao Pai Amantíssimo que os ampare com sua misericordiosa assistência, proporcionando-lhes um 1995 pleno de abençoadas realizações, com saúde e paz.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

UNIFICAÇÃO E M MARCHA

COFEMG REALIZA 56ª REUNIÃO

Em clima de real interesse e muito entusiasmo, o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), realizou no dia 22 de outubro de 94, na sede da União Espírita Mineira, sua 56ª reunião ordinária para estudo da seguinte pauta: 1) Dinâmica da Unificação; 2) Exame do Trabalho sobre Divulgação Externa da Doutrina Espírita; 3) Assuntos Gerais.

O item "Relato dos Resultados dos Encontros realizados pelo CRES, sobre o Movimento de Unificação e o Papel do Centro Espírita", foi considerado, pelos presentes, como esgotado no decorrer dos trabalhos.

A instalação solene verificou-se no salão principal, sob a presidência da educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, presidente da UEM e do COFEMG, que saudou os presentes com expressões de amizade, carinho e reconhecimento, reportando-se ao excelente trabalho desenvolvido pelos Conselhos Regionais Espíritas, seguindo-se a prece inicial, a cargo do vice-presidente J. Martins Peralva.

Honório Onofre de Abreu, diretor de Assuntos de Unificação, a quem coube a coordenação das tarefas, fez a apresentação dos representantes dos CRES e anunciou as atividades que, simultaneamente com a 56ª reunião do COFEMG, seriam desenvolvidas pelos Departamentos de Assistência Social, Orientação Mediúnica e DIJ, coordenadas pelos companheiros Walter Borges de Oliveira (DAS), Wanderley Soares de Oliveira (DOM) e Maria José de Abreu e Álvaro de Castro (DIJ - Setor Criança e DIJ - Setor Juventude).

As tarefas transcorreram em clima de entusiasmo e real interesse.

O almoço oferecido pelas distintas senhoras da Congregação Espírita Feminina CASA DE BETÂNIA, realizou-se às 12h30m, retornando todos às 14h, para complementação dos trabalhos.

A próxima reunião do COFEMG, a 57ª, será realizada em 8 de abril de 1995, e a posterior, 58ª, ficou antecipadamente marcada para 21/10/95.

A Presidente Maria Philomena Aluotto Berutto faz a abertura solene da 56ª reunião da COFEMG

DEPARTAMENTOS DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA EM REUNIÃO PARALELA À DO COFEMG

Os diretores de Departamentos de Orientação Mediúnica (DOM) dos Conselhos Regionais Espíritas reuniram-se, na sede da UEM, paralelamente à 56ª Reunião do COFEMG, em 22 de outubro de 1994.

Na abertura dos trabalhos, o diretor do DOM-UEM, Wanderley Soares de Oliveira, ressaltou a importância do Encontro, referindo-se à alegria da Casa Máter em receber os representantes dos CRE's, a todos convocando para a troca de vivências.

O CRE-Juiz de Fora (7ª região) apresentou a feliz experiência do PROGEM - Projeto de Orientação aos Grupos de Estudos da Mediunidade, destacando-se a exposição de Suely Caldas Schubert, na abordagem do tema "Qualidade do Exercício Mediúnico".

O CRE-Divinópolis (5ª região) apresentou o trabalho "Atendimento ao Obsidiado na Casa Espírita", com um relato das experiências na região e estimulando a reflexão em torno dessa importante atividade.

O desenvolvimento da reunião propiciou a necessidade de uma "Campanha pelas Qualidades do Exercício Mediúnico", tendo o Evangelho como base, proposta que será alvo de minuciosos estudos da parte dos companheiros.

Wanderley Soares de Oliveira, diretor do DOM-UEM e do DOM-CRE Metalúrgica (10ª

região), apresentou as seguintes proposições de trabalho, submetendo-as aos companheiros: 1) "Preparação para Dirigentes de Reuniões Mediúnicas" - 2) "Documentos Administrativos para Organização e Funcionamento do DOM nas Casa Espíritas e Órgãos de Unificação"- 3) "Plano de Organização e Funcionamento de Reunião Mediúnicas" - 4) "Levantamento das Necessidades nas Tarefas (NLT), a nível Regional, a fim de se estabelecerem as reais demandas" - 5) "Ampliação de Cursos, Palestras, etc. sobre Mediunidade".

Estiveram representados os CRE's de Montes Claros, Juiz de Fora, Teófilo Otoni, Ipatinga, Divinópolis, Governador Valadares e Belo Horizonte, tendo o companheiro Wanderley (DOM-BH-METALÚRGICA) externado agradecimentos, no final do Encontro, pelos esforços de todos na participação.

Outro aspecto da mesa de instalação: da esquerda para direita, Álvaro de Castro, Walter Borges de Oliveira, Pedro Valente da Cunha, J. Martins Peralva e a Presidente Maria Philomena ALuotto Berutto.

I ENCONTRO DE UNIFICAÇÃO CENTRO-NORTE CRIA E INSTALA ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE CORINTO

A União Espírita Mineira, em evento realizado em 03/12/94, na cidade de Corinto, no qual esteve representada pelos companheiros Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro e representante da UEM no Conselho Federativo Nacional, professor José Carlos Monteiro de Moura e coronel Petrônio Rodrigues de Silva, membros do Conselho Deliberativo, criou e instalou, durante o I Encontro de Unificação Centro Norte, a AME-Corinto, levando a efeito, na oportunidade o Curso de Formação e Reciclagem de Passistas, nas dependências do GFREIOTTO, cujo Boletim Informativo Mensal, nº 31, assim noticiou o importante evento:

"III - NOTÍCIAS

I Encontro de Unificação do Centro Norte de Minas.

A União Espírita Mineira uma das mais atuantes federativas do Brasil, promoveu, dia 13/12/94, nesta cidade, esse conclave. Foi desenvolvido em dois módulos:

Módulo I: - Curso de Formação e Reciclagem de Passistas, ocorreu nas dependências do GFREIOTTO.

Fizeram-se presentes sessenta e dois tarefeiros representando as Entidades convidadas: AME de Curvelo e mais Lassance, Buenópolis, Pedro Leopoldo, Montes Claros, além das três Casas Corintanas e do "Mauro Albino", do distrito de Contria.

Na hora aprazada, a equipe da UEM, com a mensagem "Na Trilha do Mestre", de EMMANUEL, comentando a convocação de Levi (Mateus, 9:9) "... Segue-me! Ele se levantou e o seguiu", iniciou o marcante encontro. Foram 9 horas de proveitosos estudos, sadia camaradagem e gostosa vivência fraterna, através de objetivos e descontraídos painéis. Ao final, a avaliação escrita, apresentou um resultado de 86% de aprovação com os conceitos bom e ótimo.

Módulo II: - Assembléia Geral das Entidades Espíritas da Micro-Região de Corinto, deu-se no mais novo "grupo" do Município, o "G. E. Bezerra de Menezes". O objetivo: propor a criação da Aliança Municipal Espírita de Corinto. Sugeriu-se o "Bezerra", pelo empenho do Médico dos Pobres na unificação da Doutrina, no Coração do Mundo. Presentes o G. E. André Luíz, de Lassance; o G. E. da Prece, de Buenópolis, o G. E.

Mauro Albino, de Contria; o "Allan Kardec", o GFREIOTTO, e o anfitrião, da sede do município. O irmão João Alves, presidente do "Bezerra", instalou a Assembléia e convidou o irmão Pedro Valente, diretor da UEM, na coordenação do encontro, para dirigir os trabalhos. Declinado e colocado em apreciação o fim deste módulo, a AME de Corinto foi criada por aclamação. Formam eleitos, também por unanimidade, o CEM e a sua executiva e empossados no ato.

O dirigente da reunião, lembrando estar Corinto, na área do 14º CRE. Este, desde 1980 encontra-se unido ao 15º "Ad referendum" do Conselho Federativo de Minas Gerais, propõe seu desmembramento e instalação provisória nesta cidade, no GFREIOTTO, cujo coordenador Administrativo é o representante da executiva da AME, e, por força estatutária, presidente do CRE. Aceita, unanimemente, foi concretizada a providência.

Às 22 horas, após a prece proferida pelo irmão Paulo Roberto do "Mauro Albino" o dirigente deu por findo o evento. Estava plantada mais uma mudinha da Fraternidade, na Pátria do Evangelho. A generosa Falange de Ismael, do Alto, apoia o esforço desses trabalhadores anônimos".

"UNIÃO" PROMOVE MAIS UM FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

600 CESTAS DE MANTIMENTOS DISTRIBUÍDAS COM FAMÍLIAS CARENTES

A União Espírita Mineira realizou, na manhã de 18/12/1994, em sua sede, à rua Guarani, 315, centro, em Belo Horizonte, mais uma distribuição anual de gêneros alimentícios - o Festival Espírita do Natal / 1994 -, no mesmo ambiente de alegria e congraçamento dos anos anteriores.

A coordenação esteve a cargo da Cantina Espírita Francisco de Assis, departamento de Assistência Social da Casa de Antônio Lima, cujo diretor J. Martins Peralva, vice-presidente da UEM, às 9 horas da manhã, promoveu a abertura do Festival, que obedeceu à seguinte programação: prece inicial por Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação; leitura, por Antônio Roberto Fontana, 2º tesoureiro, da mensagem "Natal do Vencedor", autoria espiritual de Maria Dolores e psicografia de Francisco Cândido Xavier; apresentação por Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro da Livraria Espírita Mineira, das entidades incumbidas pela União Espírita Mineira da distribuição das cestas de mantimentos na periferia de Belo Horizonte, integrando, assim, os centros e grupos da periferia com a federativa de Minas Gerais; apresentação do Coral Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita o Precursor, da UEM; e, por fim, entrega das cestas, em clima de muita fraternidade e ordem.

Encerrada a distribuição, Maria Wilma, cooperadora da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, proferiu a prece final, tendo o diretor da Cantina Espírita Francisco de Assis agradecido, em nome desta e da UEM, a participação de todos referindo-se, em agradecimento, à presença do atencioso elemento da Polícia Militar, a pedido da UEM, para completo brilhantismo e ordem do Festival Espírita do Natal / 1994.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL/1994

Coordenação da Cantina Espírita Francisco de Assis

Conforme foi dito neste noticiário, a União Espírita Mineira além da distribuição de cestas básicas em seu salão principal, ao som de música e com muita alegria promoveu a distribuição na periferia de Belo Horizonte, não só para atender os mais carentes, como para fortalecer a integração "UEM - INSTITUIÇÕES".

As cestas básicas consistiram de mantimentos essenciais como açúcar, arroz, macarrão, fubá de milho, farinha de mandioca e óleo.

Eis as instituições incumbidas pela UEM da distribuição nos bairros:

01 - Associação Helil de Amparo à Criança - Bairro Vista Alegre
02 - Núcleo Espírita Vinha de Luz - Favela Sumaré
03 - Centro Espírita Universal - rua E, 279, Sta. Mônica
04 - Associação Mineira de Amparo e Reintegração Social - Amaris - Centro
05 - Grupo Espírita André Luiz (GEAL) - rua Maria Martins Guimarães, 1736 - Horto
06 - Grupo Espírita o Precursor - Jardim Leblon - Céu Azul
07 - Grupo Espírita Irmão Frederico - rua Evaristo Barbi, 140, Pde. Eustáquio
08 - Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia - UEM - Centro
09 - Centro Espírita Bezerra de Menezes - O Apóstolo do Bem - Bairro Boa Vista
10 - Centro Espírita Discípulos de Ismael - Centro
11 - Grupo Espírita Enxovalzinhos Nosso Lar - rua São José, 650, Aarão Reis
12 - Grupo Espírita Francisco de Assis - Favela
13 - Núcleo Espírita Irmão Assis - rua Felicíssimo, 635, Betânia
14 - Cantina Espírita Francisco de Assis - Centro

NATAL DO VENCEDOR

O Homem plantou Ódio, tenda em tenda,
O Ódio fez um conflito em graves crises,
Exterminando aldeias infelizes,
Sem ninguém que as preserve ou que as defenda.

Chegam conquistadores ... Nova senda:
Ódio e Guerra por todos os países ...
Vem a Morte e lhes quebra as diretrizes,
Pondo, um a um, sob as cinzas da lenda ...

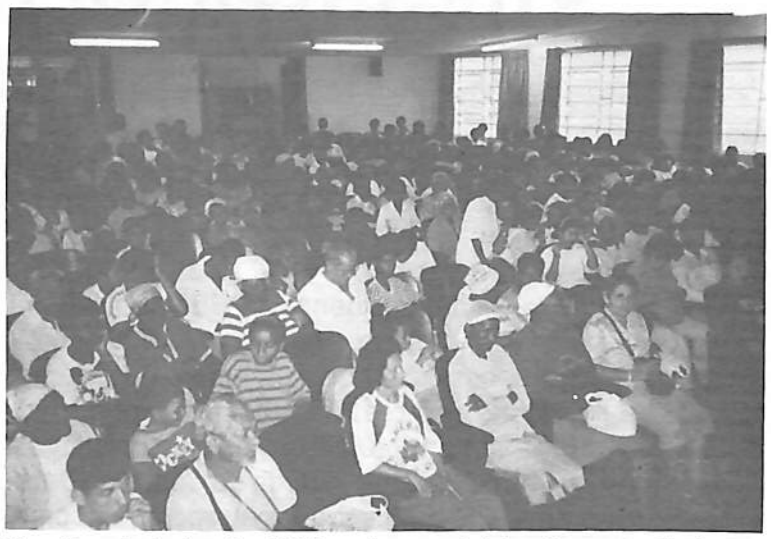
Natal! ... Promessa e luz de longas eras! ...
É Jesus renovando as primaveras
Do amor puro, na Terra jamais visto ...

Há um só vencedor, ao nosso lado,
Tão vivo agora, como no passado,
O alto Herói, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Maria Dolores.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL/1994

Na entrada da União Espírita Mineira, aguardando o início da distribuição das cestas.



No salão principal, onde a UEM recebe os assistidos. Enquanto não chega o momento, boa música e canto.

Num intervalo da distribuição das cestas, Antônio Roberto Fontana, Honório Onofre de Abreu e colaboradores da Casa de Bethânia e da Mocidade Espírita O Precurssor.

Já no final da distribuição, Manoel Alves, Earle de Oliveira (de costas), Honório, Peralva e Pedro Valente da Cunha.

O companheiro Pedro Valente da Cunha atento à tarefa, que vai chegando ao final, quando retardatários são atendidos.

UEM E AME/BH PROMOVEM XII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

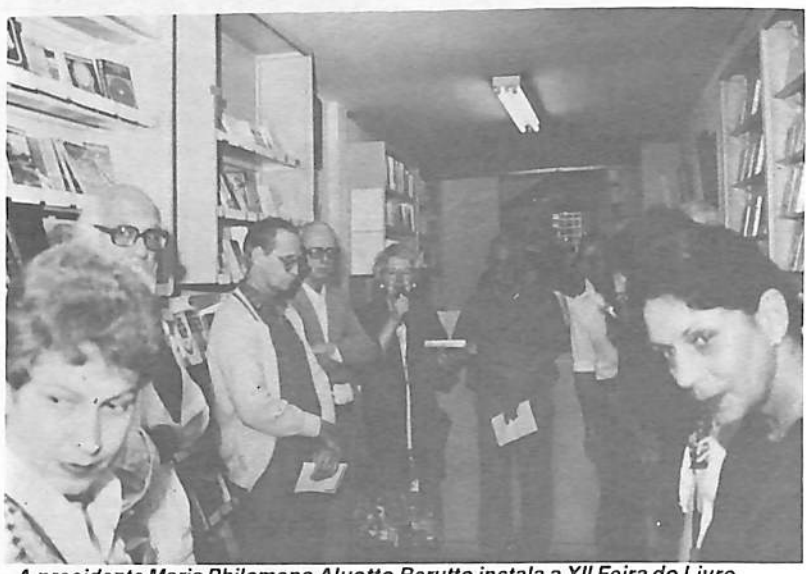
A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte promoveram, no período de 04 a 11 de setembro de 1994, na Livraria Espírita Mineira, à Rua Guarani, 315 - térreo, a XII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, apresentando excelentes resultados.

A instalação, na manhã de 04/09, foi bastante concorrida, ouvindo-se a palavra da presidente da UEM, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, que dissertou sobre a importância do livro espírita e a necessidade de sua ampla divulgação, como veículo de libertação das criaturas, com Jesus, ouvindo-se, a seguir, a prece de abertura por J. Martins Peralva, vice-presidente.

Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação, teceu oportunos comentários em torno da missão renovadora do Livro Espírita.

O histórico das Feiras do Livro foi realizado por Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro, diretor da Livraria Espírita Mineira e representante da UEM no Conselho Federativo Nacional, seguido de valiosas considerações.

O companheiro Osvaldo de Abreu, presidente do CRE - Zona Metalúrgica e da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fez a prece de encerramento da solenidade de abertura da XII Feira do Livro Espírita, precedida de oportunos comentários.



A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto instala a XII Feira do Livro Espírita De Belo Horizonte. À sua esquerda, Pedro Valente da Cunha, 1º tesoureiro e diretor da Livraria Espírita Mineira. À direita, J. MArtins Peralva, Honório Onofre de Abreu e Pedro Borges de Oliveira.

LIVROS EM PROMOÇÃO ESPECIAL

Durante a Feira foram colocadas à disposição do público, a preços especiais as seguintes obras:

SEGUNDA-FEIRA
- O que é o Espiritismo
- Palavras de Vida Eterna

TERÇA-FEIRA
- Chico Xavier - Mandato de Amor

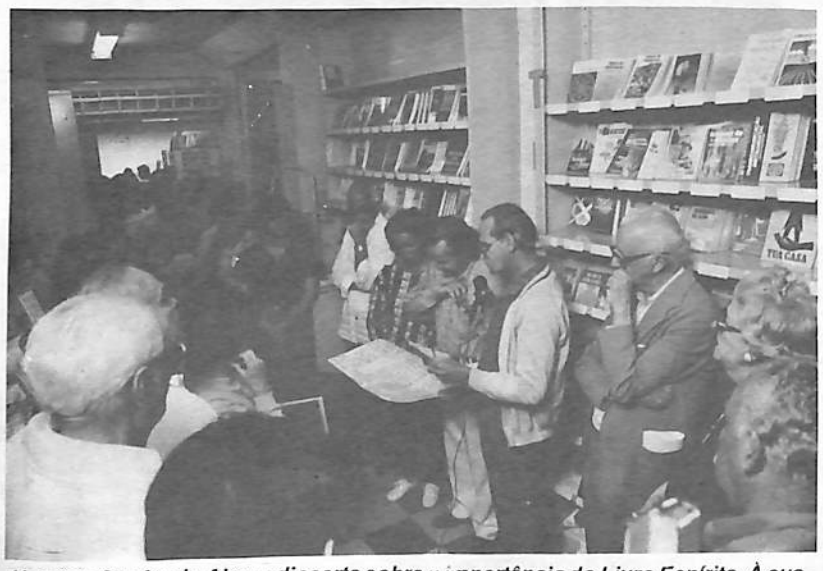
QUARTA-FEIRA
- Estudando a Mediunidade
- Alvorada Cristã

QUINTA-FEIRA
- Nosso Lar
- Sinal Verde

SEXTA-FEIRA
- Missionários da Luz
- Vida em Família

SÁBADO
- Obras da Codificação

Pedro Valente da Cunha faz um histórico sobre as Feiras do Livro na Capital mineira. À sua esquerda, Alberto Mizrhy, J. Martins Peralva, Honório Abreu e Pedro Borges de Oliveira, conselheiro da Casa Antônio Lima.



Honório Onofre de Abreu disserta sobre a importância do Livro Espírita. À sua esquerda, Peralva, D. Neném ALuotto e Pedro Valente da Cunha. À direita de Honório, Osvaldo de Abreu.

Oswaldo de Abreu, 1º secretário da UEM e presidente do CRE-Metalúrgica, refere-se ao trabalho das Feiras do Livro Espírita. À sua direita, Pedro Valente da Cunha, D. Neném Aluotto, Peralva e Honório de Abreu.

TELEGRAMA PARA CHICO XAVIER

Tão logo foi instalada a XII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte, a União Espírita Mineira, em testemunho do seu reconhecimento ao grande incentivador das Feiras de Livros Espíritas o querido médium Francisco Cândido Xavier, enviou-lhe expressivo telegrama, comunicando a realização da XII Feira.

MOVIMENTO DE LIVROS

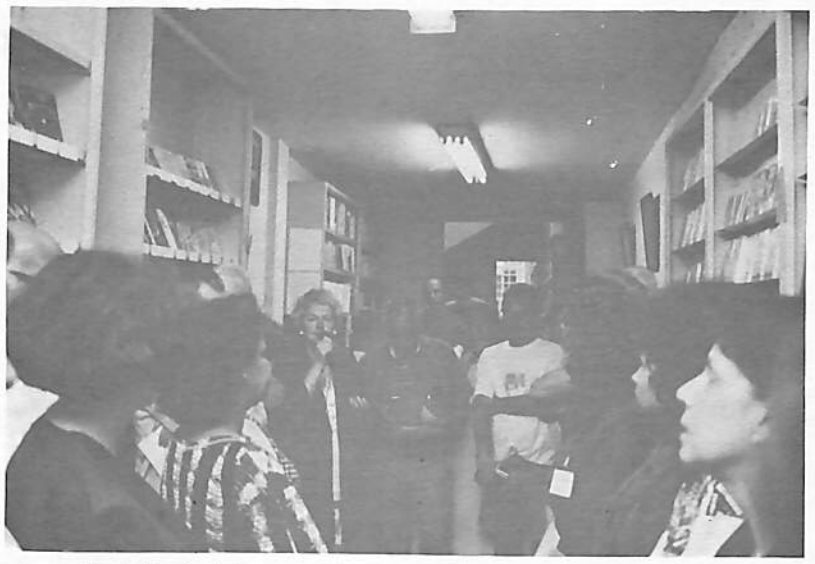
Foram expostos na XII Feira do Livro Espírita 1.186 títulos e vendidos 22.335, com o Evangelho Segundo o Espiritismo ocupando, mais uma vez, o 1º lugar, com a seguinte especificação: Mini Evangelho, 1º lugar, 660 exemplares, 2º lugar o Evangelho formato bolso, com 567 exemplares e 3º lugar, obra da Federação Espírita Brasileira, 556 exemplares, totalizando 1.783 exemplares.

Nosso Lar, de André Luiz colocou-se com 383 exemplares.

O Livro dos Espíritos obteve, como sempre, excelente colocação, tendo vendido 361 exemplares.

PALESTRAS E ESTUDOS

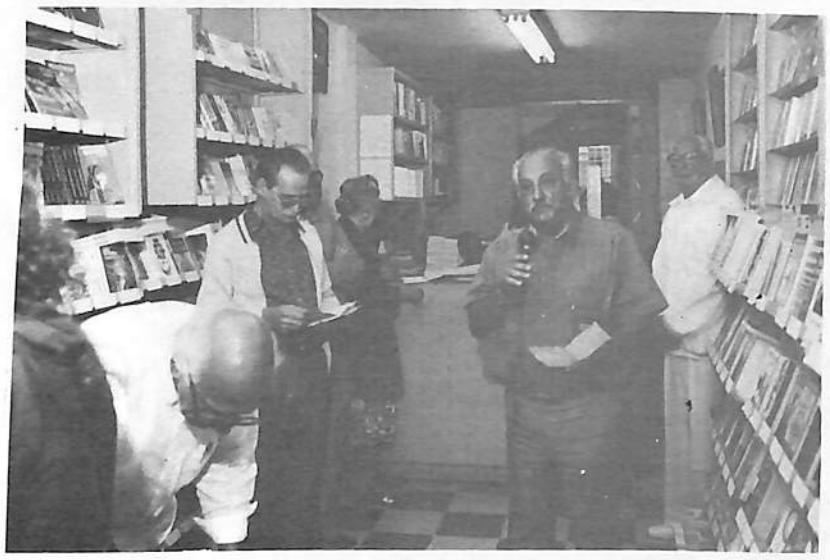
Expositores da União Espírita Mineira dissertaram sobre temas de interesse para o Movimento Espírita durante o período da XII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte:



A presidente Maria Philomena Aluotto Berutto, tendo à esquerda Pedro Valente da Cunha, diretor da Livraria Espírita Mineira, tece oportunos comentários sobre a significação do Livro Espírita e o imperativo de sua divulgação.

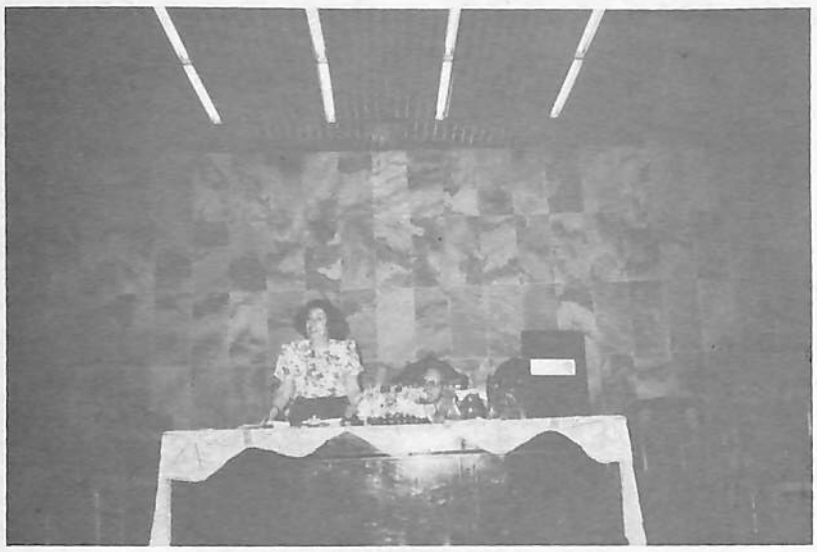
José Martins Peralva Sobrinho
Tema: Obras de Emmanuel

Honório Onofre de Abreu
Tema: O que é o Espiritismo



Pedro Valente da Cunha
Tema: O Livro Espírita
(Foto da instalação da Feira)

Wanderley Soares de Oliveira
Tema: Mediunidade

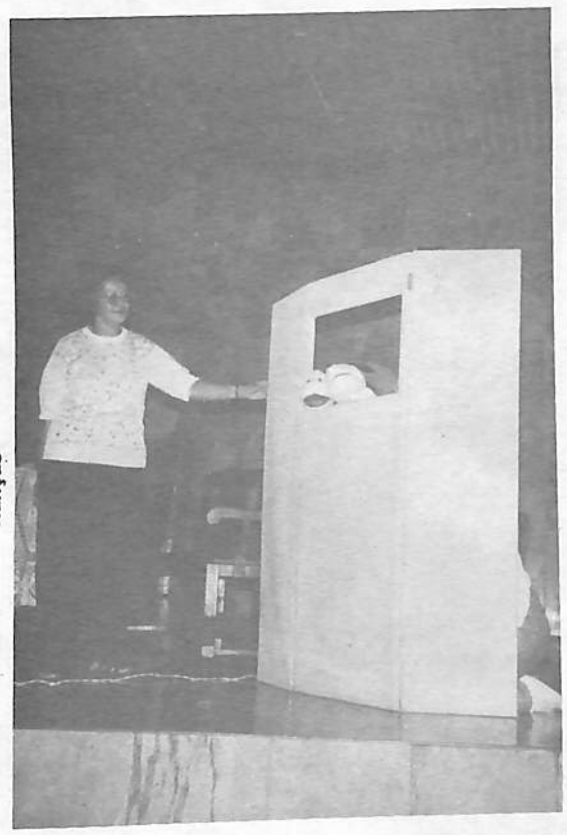


Sílvia Elizabeth Gonçalves Lopes
Tema: Obras Infantis

José Carlos Monteiro de Moura
Tema: Obras de André Luiz

William Incalado Marques
Tema: Reencarnação

Marival Veloso de Matos
Tema: Viver em Família
(Substituindo Walter Borges de Oliveira)



Sônia Pimentel Xavier
Tema: Trabalhando com as Crianças

Tema: Obras de Codificação
(Foto da instalação da Feira)

Oswaldo de Abreu

LEOPOLDINA COMEMORA ANIVERSÁRIO DE BEZERRA DE MENEZES

O Centro Espírita Amor ao Próximo (Rua Manoel Lobato, 132 - Leopoldina, MG) realizou reunião comemorativa do 163º aniversário do Benfeitor Espiritual Bezerra de Menezes dia 29 de agosto de 1994, com palestra do professor José Passini, de Juiz de Fora, sobre o tema "Ressurreição e Reencarnação". Na oportunidade foi inaugurada a Sala Tia Meimei, anexa à Escola de Evangelização Bezerra de Menezes, dirigida pela confreira Cynthia Nogueira Lima Carneiro, psicóloga, que na referida sala realizará atendimento clínico às crianças e adolescentes carentes, necessitadas de tratamento na sua especialidade gratuitamente.

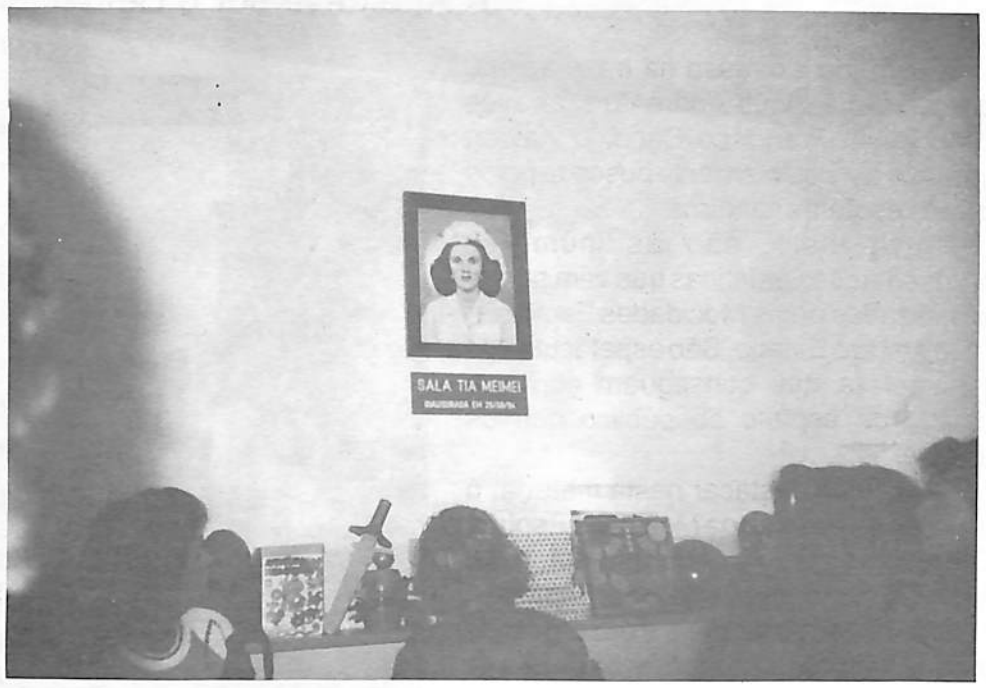
O empreendimento é pioneiro na região, no que concerne ao Movimento Espírita, e visa a reeducação plena do Espírito durante a fase mais acessível para tal cometimento, durante sua reencarnação, esclareceu-nos a Dra. Cynthia, enfatizando as assertivas do Dr. Jorge Andréa: "Acreditamos nas conquistas da Psicologia Educacional como valoroso meio de encontro da criança com a realidade da vida, a refletir-se no cidadão equilibrado do futuro", e de Benedita Fernandes: "A abrangência do verbo educar envolve o compromisso espiritual de criar, desenvolver e estimular os valores transcendentes do ser".

A Dra. Cynthia cita, ainda, André Luiz, que nos esclarece: "Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre" e, também, que devemos "dedicar atenção constante à melhoria dos processos pedagógicos, no sentido de ofertar aos pequenos viajores recém-chegados da Espiritualidade a rememoração necessária daquilo que aprenderam e dos compromissos que assumiram antes do processo reencarnatório".

O nome da Benfeitora Meimei, escolhido para a sala de tratamento reflete o imenso carinho que a Dra. Cynthia nutre pôr esta Entidade que tanta dedicação tem para com a criança e com as mãezinhas. Além do retrato de Meimei, que enfeita a sala em questão, foi colocado na Biblioteca Irthes Therezinha e do Patrono da Escolhinha, cabendo ao professor Passini descobri-lo ante o público presente à efeméride.

A Escola de Evangelização Bezerra de Menezes foi fundada aos 2 de maio de 1948, numa das gestões do saudoso confrade Átila Lacerda da Cruz Machado na Presidência da Instituição. O prédio onde funciona o Departamento de Evangelização da Criança (DEC), que abriga Escolinha e a Sala Tia Meimei foi inaugurada aos 3 de junho de 1983, quando Geny Bittencourt de Araújo, hoje na Pátria Espiritual, dirigia o DEC. A Diretoria do Centro Espírita Amor ao Próximo esta, presentemente, assim constituída:

Presidente: Helenice da Cruz Machada Bella
Vice-Presidente: Zanoni de Araújo
1º Secretário: José Luiz de Freitas Paixão
2º Secretário: Roberto Brandão Vargas
Diretor do Patrimônio: Jorge Antônio Castro de Oliveira
DEC: Cynthia Nogueira Lima Carneiro
DM: Paulo Henrique Goliath
DAS: Vera Maria do Valle Pires
DDD: Elizabeth Montenari



A Escola de Evangelização Bezerra de Menezes, do Centro Espírita Amor ao Próximo, inaugura a Sala de Psicologia Tia Meimei, pertence ao DEC.

Elizabeth Montenari, dinâmica como sempre, deu vida à tarefas. O pref. José Passine, de Juiz de Fora, foi convidado para a palestra.

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

NOTICIÁRIO DO DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE

SEARTES: Uma promoção da Mocidade Espírita O PRECURSOR

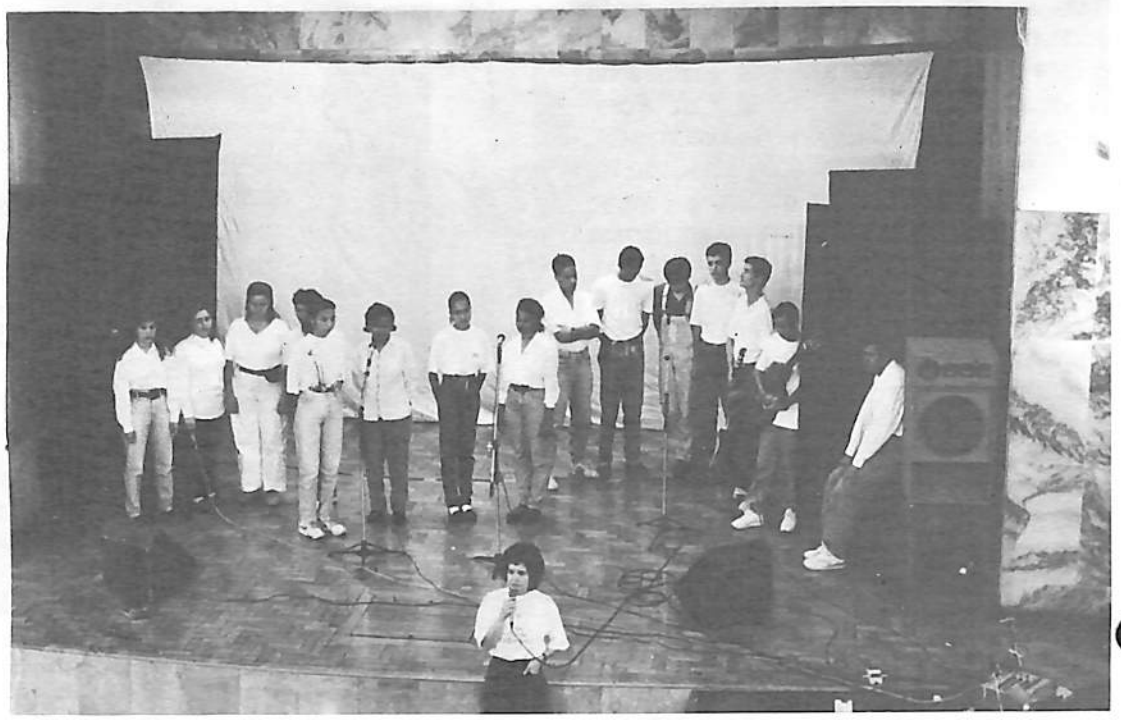
Período: 23 a 30/07/94

"A Arte deve ser o Belo criando o Bom"

A verdade expressa na frase acima, ditada pelo Espírito André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier, tem sido persistentemente buscada pelos jovens espíritas mineiros.

Prova disto, são as inúmeras apresentações artísticas que vêm sendo organizadas pelas Mocidades Espíritas em todo o Estado. São espetáculos de rara beleza que conseguem elevar o estado de espírito do público que os assiste.

Queremos destacar nesta matéria, o trabalho incessante da Mocidade Espírita O Precursor junto à Arte Espírita. A XII SEARTES - Semana de Arte Espírita -, com o tema "Amizade", trouxe grande alegria para os nossos corações durante uma semana inteira de atividades artísticas, tais como: Teatro Infantil, Coral Espírita Pedro Helvécio, Canto Livre e Instrumental, Teatro Adulto, Teatro de Bonecos, Poesia e Mesclado Artístico.



É de se admirar a determinação e o carinho com que os jovens criam suas modalidades artísticas, num autêntico trabalho cristão, digno de ser assistido mais vezes.

É uma atividade que conta com o apoio constante da diretoria da União Espírita Mineira, com apresentação todos os anos no próprio salão da entidade durante a última semana de julho.

São espetáculos que vale a pena agendar e assistir no próximo ano.

COMISSÃO DE ARTE

SJ AINDA (E SEMPRE) EM MARCHA COM O CRISTO

No prosseguimento das atividades do SJ da UEM, concernentes à troca de experiências com os Departamentos de Juventude dos CRE's de M.G., bem como a planificação dos trabalhos para 1995, com vistas a melhor e mas eficaz desempenho, realizou-se no dia 22/10/94, simultaneamente ao COFEMG reunião entre o Setor referido e os diversos departamentos regionais.

Com alegria e entusiasmo registrou-se a presença de nada menos que 11 representantes, dentre os 14 CRE's em atividade normal.

A pauta constou essencialmente de: retrospectiva dos contatos locais feitos pelo SJ, em visitas aos CRE's, seus resultados e análise deles à luz das expectativas regionais; aprovação de proposta de realização de Encontros Regionais, tendo sido definido o correspondente cronograma anual com a participação de todas as localidades dos CRE's, para o que, estes enviarão ao SJ levantamento de necessidades com antecedência de 2 meses do respectivo encontro; e, finalmente analisados diversos tópicos que se mostram como obstáculos à dinâmica dos trabalhos de permuta, nas visitas, quando então, os presentes propuseram medidas cabíveis para minimizar tais problemas.

Divulgamos a seguir a previsão de realização destes Encontros Regionais, que esperamos constituam momento adequado para consolidação e fortalecimento de movimento de juventude.

Isto naturalmente ocorrerá, de forma mais célere, na medida em que os vanguardistas regionais de determinadas experiências produtivas de trabalho junto ao jovem, repassem-nas àqueles que buscam suas próprias trilhas.

Por outro lado, os que pretendam aprimorar o que já fazem, poderão buscar, nas linhas dos órgãos unificadores, orientações práticas de que sejam estes últimos medianeiros pela Vontade Maior.

Calendário definido pelos CRE's para os Encontros Regionais:

CRE	DIA/MÊS - ENCONTRO	ENTREGA LEVANTAMENTO NECESSIDADES
Montes Claros	25/03/95	Janeiro/95
Governador Valadares	29/04/95	Fevereiro/95
Teófilo Otoni	27/05/95	Março/95
Belo Horizonte	24/06/95	Abril/95
Ipatinga	24/06/95	Abril/95
Juiz de Fora	26/08/95	Junho/95
Uberlândia	26/08/95	Junho/95
Divinópolis	30/09/95	Julho/95
Curvelo	30/09/95	Julho/95
Varginha	28/10/95	Agosto/95
Muzambinho	28/10/95	Agosto/95
Uberaba	25/11/95	Setembro/95

Os tarefeiros do SJ - UEM contam com a adesão e compromisso de todos os trabalhadores nas diversas cidades de M.G., neste programa de visitas, em especial com a colaboração de alguns CRE's que serão convidados a divulgar seus próprios trabalhos em outras sedes regionais.

Todos em prol do objetivo comum de beneficiar o Jovem Espírita e fortalecer a Seara cristã juvenil, sem a qual o futuro do movimento poderá se ver comprometido.

Prossigamos, na marcha com o CRISTO!

Álvaro de Castro.

BRILHA!

Aperfeiçoaste a custa de penosa recapitulação o ofício que mantém a existência na face da Terra, mas, se não colaborares com a coletividade em torno, para nada te servirá.

Estudaste, empenhando-te na disciplina que enfim favorece a estrada com o título acadêmico que te faz útil perante a vida social no mundo, mas, se te recusares a contribuir com os teus conhecimentos para o progresso humano, para nada te prestarão.

Adquiriste com esforço próprio os tesouros da cultura humana, com os quais podes enriquecer os valores sociais da tua comunidade, mas, se não te esforçares em ascender a luz do entendimento nos que te rodeiam, para nada te valerão.

Recolheste com sacrifício a inspiração superior para a consecução da obra-prima de arte e beleza, com que venhas a valorizar a sensibilidade dos que renteiam contigo na estrada humana, mas, se não te dispuseres a torná-la pública para a exaltação da harmonia, para te adiantará.

Amealhaste preciosos recursos monetários com os quais te desincumbes da empresa útil em nome do progresso, mas, se preferires encarcerá-los no cofre de cerrado egoísmo, para nada te servirão.

Se semelhantes realidades envolvem a vida cotidiana, de forma tão clara e acessível ao senso comum, que se dirá acerca da vida moral dos homens?

Distribui, assim, enquanto é tempo os valores morais que te emolduram a vida interior, afim de que possam crescer e multiplicar no coração dos semelhantes.

Quanto puderes ...
Testemunha a fé.
Esparge a esperança.
Reparte a alegria.
Dá o bom-ânimo.
Divide a confiança.
Derrama a consolação.
Entrega a amizade.
Oferece a paciência.
Irradia a paz.
Colabora na caridade.
Espalha a compreensão.
Dispõe da boa-vontade.
Emprega o perdão.
Doa o entendimento.
Divulga a verdade.

Porque, em assim procedendo, estarás acendendo a Luz do Amor capaz de modificar quaisquer horizontes de luta e dor, sombras e sofrimentos.

É por isso que o Senhor Jesus, encarecendo o imperativo da solidariedade entre os homens, recomendou:

- "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas-obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus!" (1)

IRMÃO VASCO

(1) Nota do autor espiritual: Mateus, cap. V, vers. 16.

Psicografia de Geraldo Lemos Neto

Reunião pública do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite do dia 22/03/1993. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXIV, ítens 1 a 4

NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS

Os leitores de "O Espírita Mineiro", por certo, irão estranhar a mudança de título do estudo das tardes de sábado de, "NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS", para o que intitula estas linhas.

Por vários anos, desde 1986, foram estudados os textos Evangélicos, Atos dos Apóstolos e suas Epístolas, seqüencialmente, nas reuniões que acontecem no salão nobre da União Espírita Mineira, todos os sábados, no horário das 15 às 16 horas.

Durante estes anos, confrades, ligados ao movimento espírita da capital, com especialidade à União, revezara-se a nossa mui digna presidente, a Educadora Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, assim como, o não menos digno Vice-Presidente, o Sr. José Martins Peralva Sobrinho, que é também Diretor de Divulgação Doutrinária, com a assessoria do Sr. Arnaldo Rocha, dedicado Conselheiro da UEM e ainda com a participação de vários diretores e conselheiros que prestigiam os estudos nestas maravilhosas tardes.

Por que registramos os nomes acima? Tem-se como objetivo registrar, para a posteridade, o carinho que a direção da União sempre teve para estudos sérios, colocando-se em horário e dia acessíveis.

Concluído, em 1993, o estudo das LETRAS CRISTÃS, deu-se início, no corrente ano, ao estudo das OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO, estudo este que está sendo iniciado pelo obra fundamental, O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que é, sem dúvida, uma obra que revoluciona o pensamento da humanidade, apesar de que ela ainda não deu por isto.

Em 5 de março de 1994, deu-se início ao estudo do ciclo, com a apresentação feita pelo condiscípulo Arnaldo Rocha que, como coordenador do Ciclo de Estudos, esclareceu o por que do estudo da introdução de apenas o item sexto, sigamos o seu pensamento: "A introdução de "O Livro dos Espíritos", em seu item sexto, no qual Allan Kardec apresenta-nos uma belíssima síntese dos ensinamentos ditados pêlos Espíritos

Superiores, os co-autores da obra, portanto, a Revelação Divina. O Codificador, Allan Kardec, é o co-autor humano. Um sexto do livro é fruto de sua própria lavra, sob a inspiração e revisão permanente e constante do Espírito Verdade". E o Arnaldo deu início ao estudo do ano com o Tema, "Deus é Eterno, Imutável, Imaterial, Único, Onipotente, Soberanamente Justo e Bom".

Os estudos prosseguiram em cada sábado, trazendo novos companheiros para comentar sobre a introdução deste livro maravilhoso. Em 17 de outubro, deu-se início ao estudo do corpo doutrinário, com as duas primeiras perguntas, cujo Tema foi: "Deus e o Infinito".

Em 5 de dezembro encerrou-se o ciclo de estudo do ano de 1994, com as questões, 25,26 e 26a de "O Livro dos Espíritos".

É oportuno salientar que o estudo das OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO se faz necessário cada vez mais, tendo em vista a considerável contribuição que está ocorrendo no mundo livreiro, com o lançamento de obras espiritualistas de várias tendências, sendo que muitas vêm reforçar os ensinamentos emitidos pela Doutrina Espírita e outras duvidosas que requerem do Espírita muito preparo, a fim de não lançarem pensamentos perturbadores no seio do movimento espírita.

Como exemplo de uma boa contribuição, temos o livro do Dr. Brian L. Weis, Psiquiatra americano, cientista de renome internacional, que recebeu, o título de, "MUITAS VIDAS, MUITOS MESTRES". O Dr. Weis relutou muito em relatar as suas experiências de regressão, quando necessária, a vidas passadas, pois estava certo de que teria uma forte oposição no meio científico, porém, venceu a si mesmo e, com coragem, optou por brindar à humanidade com os seus estudos, arriscando, assim, a sua reputação de homem da ciência. Em certo trecho do seu livro ele registra o seguinte depoimento: "Não me preocupa mais o efeito que este livro possa fazer individualmente em meu consultório". Só por este depoimento nota-se a grandeza d'alma deste homem.

São tardes maravilhosas de confraternização e enriquecimento espiritual, pois novas surpresas nos estudo vão surgindo pelo cuidado de cada um nas pesquisas para apresentação de um trabalho digno.

Após o Carnaval de 1995 o estudo, "NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS", será reiniciado e aproveitamos, nesta oportunidade, para convidá-lo, leitor amigo, a participar deste estudo, que representa verdadeiro banquete de luz.

E lembremo-nos, para encerrar estas linhas, do ensinamento inolvidável do Espírito de Verdade, dado em Paris, em 1860: "Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instrui-vos, eis o segundo".

Earle de Oliveira

SIGAMOS O APÓSTOLO PAULO

Quando recordamos a participação do Apóstolo Paulo, ante a divulgação do Evangelho do Senhor Jesus, somos tocados pela lembrança de que ele preferiria trabalhar como tecelão, para evitar que a sua presença trouxesse custos extras às igrejas nascentes. Barnabé, o amigo e companheiro de jornadas, seguiu-lhe o exemplo e enfrentou pesadas tarefas na olaria de Eustáquio.

Embora tenha, ante perseguições e calúnias, lutas e sofrimentos, demonstrado toda a sua confiança no Cristo, e se transformado no expoente máximo da divulgação da Boa Nova, jamais exigiu hospedagem de luxo, preferindo o aconchego da casa de algum amigo, sempre que era convidado a falar do evangelho ...

Embora levado às vezes a enfrentar sacrifícios de locomoção, jamais exigiu que os anfitriões tivessem que lhe providenciar meios de transportes especiais ...

Apresentava-se sempre da forma mais simples possível, para que a Doutrina de Jesus se mantivesse intacta em sua simplicidade, qual se ainda estivesse sobre a "Palha da Manjedoura ..."

Não levava consigo comitivas a título de preparar-lhe a chegada, a não ser a falange de amigos espirituais que lhe amparavam a tarefa, sob a égide de Jesus e orientação direta de Estevão e Abigail ...

Jamais se arvorou em missionário, antes porém, deu testemunhos claros de que conhecia as suas próprias limitações ...

Sigamos o Apóstolo Paulo! - todos nós que militamos na divulgação do Evangelho de Jesus, hoje sob a luz da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, e que trazemos conosco a mesma responsabilidade dos cristãos da primeira hora, para que possamos manter acesa a chama da simplicidade e não nos arvorarmos em missionários, visto nada possuirmos de nós mesmos além das bênçãos e das oportunidades de trabalho que chegam até nós, por acréscimo da Misericórdia Divina.

São Paulo, 05 de abril de 1994
Miguel Pereira

ESPÍRITAS MINEIROS NOS ESTADOS UNIDOS

Médicos e psicólogos espíritas, de Minas Gerais, realizaram entusiástica viagem, com objetivos doutrinários, aos Estados Unidos.

A UEM esteve representada, na excursão, pelo estimado companheiro Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, integrante de nosso Quadro de Expositores e médico psiquiatra do Hospital Espírita André Luiz, autor da reportagem que estamos inserindo nesta edição.

*

"Atendendo ao convite de irmãos espíritas ligados ao movimento em Nova Jersey e Nova York, através da irmã Rita Morais, presidente do Grupo Espírita "Amor e Luz", um grupo de profissionais vinculados à Associação Médico Espírita de Minas Gerais estiveram nas cidades de Fairview e Nova York, onde realizaram um seminário e fizeram palestras.

Em Fairview (Nova Jersy) ocorreu a seguinte programação:

13/08/94 - Encontro Fraterno, quando os convidados tiveram oportunidade de apresentarem-se e falarem de suas atividades no Brasil, numa troca de experiência proveitosa, no Grupo Espírita "Amor e Luz".

14/08/94 - Seminário intitulado "Espiritismo" Ciência, Filosofia e Religião", abordando os seguintes assuntos:

- "Jesus - Terapeuta das Almas" - expositora: Dra. Lenice Aparecida Alves.
- "Terapia de Vivências Passadas"- exp.: Dra. Rosemeire Simões.
- "Desobsessão"- exp.: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza.
- "Terapêutica Espírita"- exp.: Dra. Alcione Albuquerque Andrade.

Local: Salão do Clube "La Fortune", especialmente alugado para o evento.

15/08/94 - Palestra sobre "Homeopatia e Espiritismo", proferida pela Dra. Lenice, na sede do Grupo Espírita "Amor e Luz". No mesmo dia e horário, em Nova York, na sede da Sociedade de Estudos Espiritistas "Allan Kardec", os Drs. Alcione e Roberto Lúcio falaram sobre o tema "Valorização da Vida".

Todas as atividades transcorreram dentro de um clima de fraternidade e carinho. O seminário teve a presença de mais de 60 pessoas, número expressivo para uma região de predominância protestante. A palestra em Nova York teve a presença de aproximadamente 100 pessoas.

Após os dias de trabalho e convivência amiga, com a qual os irmãos de Nova Jersey presentearam os visitantes, o grupo voou para Miami, aonde participou, com mais de 300 pessoas, do Encontro Espírita Miami/94.

O Encontro foi patrocinado pela Federação Espírita Kardequiana do Estado da Flórida e dirigido pelo casal

Benjamim e Haydée Rodrigues e ocorreu, paralelamente, à reunião do Conselho Espírita Internacional. Na oportunidade, estiveram representados 22 países, inclusive o Japão, aonde foi constituído recentemente um centro de estudos, denominado Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier.

As atividades demostraram a importância e o desenvolvimento do Movimento Espírita Brasileiro, em especial, através da Federação Espírita Brasileira e Conselho Federativo Nacional, ficando expressa a necessidade do movimento espírita no Brasil assumir cada vez mais a ajuda para divulgação e estruturação do Espiritismo em outros países, nas bases da Codificação Kardequiana e do Evangelho de Jesus.

Além dos temas específicos, todos os presentes foram brindados com uma sessão de pintura mediúnica, pelo médium baiano José Medrado e por conferências proferidas pelo tribuno Divaldo Pereira Franco e o Prof. José Raul Teixeira, todos três, especialmente, convidados para aquele encontro.

Na oportunidade da viagem, a UEM se fez representar pelo confrade Dr. Roberto Lúcio. O companheiro além de levar a mensagem de estímulo àqueles irmãos, em nome da Casa Máter do Espiritismo em nosso estado, entregou ao Grupo Espírita "Amor e Luz" e à Sociedade de Estudos Espiritistas "Allan Kardec" farto material de divulgação, publicado pelos diversos departamentos da UEM, além de exemplar do Livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", com dedicatória de toda diretoria da UEM e autógrafo do médium mineiro, nosso querido Chico Xavier.

Em Miami, Dr. Roberto Lúcio fez chegar às mãos do casal Benjamim e Haydée Rodrigues um exemplar do livro "Chico Xavier - Mandato de Amor", dedicado àquela Federação e autografado por Francisco C. Xavier e a lembrança foi recebida, em clima de emoção.

O trabalho foi proveitoso e coberto de um sentimento de alegria e fraternidade. Os irmãos que ali estiveram trouxeram o aprendizado da imensa responsabilidade do Movimento Espírita no Brasil, onde a divulgação e os trabalhos ocorrem em clima de facilidade e liberdade,, contrastando com as lutas vividas pelos nossos irmãos no exterior, na busca de manter íntegro o ideal de Jesus e Kardec.

Integraram a comitiva, além dos companheiros acima citados, as Drªs. Carmem L. Bellozi, Heloisa F. Pina Ferreira, Maria Aparecida Heilbut e Sueli Salomão e a jovem Carolina.

Os irmãos que retornaram, trouxeram a incumbência de manter o auxílio àqueles grupos e o convite de retornarem para outras atividades no campo da divulgação do Espiritismo."

REFLEXÕES EM TORNO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

O século de Augusto, ou do Evangelho, mostra o início da vinda do Messias, sendo notório que o momento de então foi, realmente, de evolução, de paz, com o aparecimento de grandes vultos: Tito Lívio, Virgílio, Ovídio, Horácio, Salústio, Mecenas e outros.

Levantaram-se templos e monumentos por toda parte e muitas obras de arte foram executadas e, ainda, o que é importante, manifestações de alegria da população.

Sobre o assunto assim se expressa Humberto de Campos: - "É por essa razão que o ascendente místico da era de Augusto se traduzia na paz e no júbilo no povo que, instintivamente, se sentia no limiar de uma transformação celestial inovadora".

É uma fase gloriosa da humanidade, marco de evolução, pois se aproxima a chegada do Mestre e é por isto, que o seu Evangelho começa com a descrição da Noite de Natal e termina com a Jerusalém libertada, em o Apocalipse.

O segundo momento importante da evolução espiritual se caracteriza na reunião do dia 31/12/1799, no céus da Europa, quando as falanges poderosas do Cristo projetam a vinda do grande missionário: ALLAN KARDEC, conforme consta do livro "Cartas e Crônicas", de Humberto de Campos, na mensagem "Kardec e Napoleão", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

"... Irmão e Amigo ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento ..."

É a fase de surgimento da Boa Nova, do Consolador Prometido.

Surge, então, no plano físico da Terra, a 03 de Outubro de 1804, em Lyon, França, Hippolite Léon Denizard Rivail, o Codificador, com a participação de vultos notáveis, uns já reencarnados e outros que viriam colaborar com ele no plano estabelecido no espaço, como Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Tomáz de Aquino, Fénelon, Giordano Bruno, Luiz de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Tereza D'Ávila, Catarina de Siena, Swedenborg, etc ...

Nesta mensagem aparece uma afirmativa deveras importante e sugestiva, que é a preparação do Terceiro Milênio do Cristianismo na Terra.

- "Dentro do novo século, começaremos a preparação do Terceiro Milênio do Cristanismo na Terra".

O Espírito da Verdade designa Allan Kardec "como o apóstolo da fé", que traria a nova mensagem da Codificação Evangélica, o Espiritismo.

Evidente que a obra deveria sofrer a influência pessoal do Mestre que inicialmente é preparado na sociedade com esmerada educação e profundos conhecimentos, sem o que, não poderia interpretar a mensagem dos Espíritos, na sua verdadeira acepção e coerente com a vontade da Espiritualidade Superior. Surge, assim, o homem indicado e que realmente executou a tarefa característica da própria verdade.

A mensagem lhe vem à mente quando na consciência plena da vida, realizada na plenitude de suas responsabilidades morais e culturais.

Aos 50 anos de idade inicia a marcha do desdobramento de sua sublime tarefa, concluindo-a em grande parte e deixando que os pósteros viessem a completá-la. Deu início à obra, faltaria o completista no futuro, expressa-se dizendo que "a primeira página é O Livro dos Espíritos"; entretanto, a mensagem de Zéphir, em 5/01/1957, revela que o apóstolo da fé deverá voltar à Terra reencarnado: "Terá que voltar à Terra reencarnado noutro corpo para completar o que está apenas começando a fazer".

Assim desponta, após exame e profunda meditação lógica, a sua obra ímpar - "O Livro dos Espíritos", que, inicialmente, foi designado como "Religião dos Espíritos". Uma novidade é que o próprio Kardec costumava chamá-lo de "O Livro".

A edição inicial de "O Livro dos Espíritos" tinha apenas 501 questões, sendo a 2ª edição de 1864, anteriormente revisada, constante de 1019 perguntas e 193 sub-questões e foi lançada em Paris no dia 16 de Março de 1864.

"O Livro" revela, segundo nosso entender:

Como ciência examina os fatos ante a razão do conhecimento corrente, afastando o fator sobrenatural; tudo é visto segundo os parâmetros das leis físicas e naturais.

Como filosofia apresenta um texto lógico, dinâmico, pois não exclui a razão, o raciocínio.

Como religião enfrenta a razão, admitindo o suposto sobrenatural como evento explicável e baseado em princípios naturais, sem ritual, sem culto, uma religião em espírito e verdade.

A Doutrina Espírita se revela por meio das mensagens dos Espíritos, que se manifestam por toda porte, através dos médiuns.

A captação das mensagens foi realizada por intermédio das jovens médiuns: Júlia, Ruth, Ermance e Caroline, sendo, no entanto, conhecida a participação de pelo menos 20 médiuns.

A primeira manifestação de registro mediúnico que a história religiosa revela é o recebimento das "tábuas da lei", por Moisés, no Monte Sinai: Os Espíritos têm se revelado por todo sempre, e se proibidas, as pedras falarão.

A manifestação das inteligências desencarnadas se expressa diversamente, conforme as circunstâncias e meios de veiculação.

"O Livro dos Espíritos" contém um acervo de incríveis valores de conhecimento, nele estando a ciência dos Espíritos representada através de perguntas inteligentes, evoluídas e significativas, principalmente porque revelam fatores notáveis de entendimento.

Muitas idéias reveladas somente agora iniciam um fluxo normal de encaminhamento, quer no campo da Física, da Química, da Biologia ou da Psicologia.

Muitos cientistas têm veiculado na área espírita, contribuição grandiosa de valores reais para o entendimento futuro.

Alguns deles, não espíritas, apenas se expressam em termos científicos, que convergem para os princípios da Doutrina codificada por Allan Kardec.

No passado tivemos vultos notáveis como Victor Hugo, Swedenborg, Flammarion, W. Crookes, Delanne, Lombroso, Aksakof e outros, declaradamente atuantes nas hostes espíritas.

Grande é o número de personalidades simpáticas à Causa dos Espíritos.

O Espiritismo não é uma religião isolada, característica de uma única inteligência, mas um conjunto de noções de ordem divina, resultante da cooperação de Espíritos encarnados e desencarnados, pois tem um codificador - Allan Kardec - , que afirma que a primeira página nos foi confiada, ou ainda, "a primeira página" da Religião do Futuro foi escrita.

As manifestações dos Espíritos se realizam em todos os sentidos, em todos os ambientes, porque o Espírito "sopra onde quer".

A História da Doutrina vincula-se a manifestações da matéria que, acionada por uma inteligência a faz vibrar. Assim, foi em Hydesville, U.S.A., onde a família Fox recebeu a mensagem de Charles Rosman - o caixeiro viajante que, através de pancadas revelou sua identidade e disse tratar-se de um homem assassinado naquele local. Este fato é histórico, importante e comprovado.

Os eventos que se seguiram - das mesas girantes - , respondem a perguntas e levaram a inteligência de Allan Kardec a raciocinar firmemente sobre tais eventos, pois as mesas não têm nervos, nem inteligência, nem coração, logo só podem ser acionadas por uma inteligência externa, exógena, trazendo a idéia.

O médium, a vontade do Espírito e o material provocam o fenômeno e a mesa fica como "animada".

Finalmente, concluindo estas reflexões, a pesquisa de Kardec, iniciada na área do magnetismo, junto a Fortier, é levada ao entendimento em sessões na casa da Sra. Plainemaison, tendo as quatro jovens médiuns revelado as páginas notáveis da grande Doutrina Espírita, uma obra de revelação que tem origem no Mundo Espiritual Superior, tendo como comandante o Espírito da Verdade.

Pedro Valente da Cunha

B.Hte., 10/01/95

JOSÉ ALVES NETTO

Na noite de 21 de setembro de 1994, sentiu-se a União Espírita Mineira privada, sob o ponto de vista físico ou corporal da presença querida e valorosa do companheiro José Alves Netto, diretor do Patrimônio da Federativa de Minas.

Filho de Antonio Alves Netto e Ana de Oliveira Rodrigues Netto, "o nosso Netto", como o chamávamos carinhosamente, era o sétimo filho do casal sendo que de seus onze irmãos restam apenas três.

Manso, humilde e simples, o menino nasceu aureolado de bondade, em 29 de junho de 1909, ocorrendo sua desencarnação portanto, aos 85 anos, tendo nascido na cidade de Dores de Boa Esperança, atualmente Boa Esperança, no sul de Minas.

Sua iniciação na Doutrina Espírita verificou-se no ambiente da própria família, atuando sua irmã Eulália Netto Faria e outros familiares no simpático Centro Espírita Amigos na Dor, de Boa Esperança, e Áurea Netto Pinto no Grupo das Samaritanas, de Belo Horizonte.

Na década de 1930 José Alves Netto transferiu-se para Belo Horizonte, onde exerceu a profissão de Corretor de Imóveis e integrando-se na União Espírita Mineira. Na capital mineira conheceu Graciema Vargas que seria sua dedicada e querida esposa e mãe de seus dois filhos: o engenheiro Joel, que lhes deu quatro netos, e a professora Jane, mãe de três filhas.

Humanitário, caridoso e prestativo, estava sempre presente onde quer que alguém necessitasse de umconforto ou de ajuda material.

Como Diretor do Patrimônio da União Espírita Mineira, prestou assinalados serviços, com extrema eficiência e dedicação, durante várias gestões, tornando-se credor da estima e do respeito de todos os companheiros da Casa de Antônio Lima.

Diretores e Conselheiros da União Espírita Mineira, parentes e amigos estiveram em seu sepultamento, no Cemitério Parque da Colina, tendo proferido palavras de despedida e preces, sua sobrinha, Jane, residente em Boa Esperança, e Martins Peralva, vice-presidente da UEM, ambos ressaltando, com justiça, os incontestáveis méritos do companheiro que retorna ao Plano Espiritual.

Jesus abençoe "o nosso querido Netto" na continuidade de seu processo de evolução.

À irmã Graciema Vargas Netto e demais familiares a palavra amiga e de conforto da União Espírita Mineira.

DEVER DE SERVIR

Em matéria de beneficência, todos estamos na obrigação de doar algo de nós à vida que nos cerca.

E isso não sucede tão somente a nós, as criaturas que atingimos a razão, mas igualmente a todos os seres.

Minerais fornecem agentes químicos.

Vegetais distribuem utilidades múltiplas.

No reino animal, milhões de vidas trabalham e se sacrificam a benefício do homem: camelos que os transportam, ovelhas que o vestem, cães que o auxiliam e bovinos que o alimentam.

Todos nos achamos convocados a entregar a nossa cooperação do bem geral.

Acontece, no entanto, que na criatura humana, o discernimento conquistado cria o problema da livre aceitação do dever de servir.

Todos nos reconhecemos indicados para oferecer o melhor de nós para que apareça o melhor dos outros em auxílio de todos.

Desfrutando, porém, do atributo divino de contribuir conscientemente na Criação Universal e não constando a violência da Obra de Deus, o homem, muitas vezes, quando se vê compelido pelas forças da vida a fazer o melhor de si a benefício do progresso comum, oferece ingredientes negativos à engrenagem do destino, que ele próprio se incumbe de suprimir depois do erro cometido, despendendo tempo e força para reajustar o que ele mesmo desequilibrou.

Consideremos a nossa parcela de trabalho na economia da existência.

Importa observar entretanto, que qualidade de colaboração doamos de nós e o modo pelo qual entregamos a quota de serviço ao mundo, junto às pessoas e ocorrências que nos cercam, porque embora sejamos livres no espírito e responsáveis na ação, todos, na essência somos canais vivos de Deus.

Emmanuel.

Médium: Chico Xavier

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO 87 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JANEIRO/MAIO - 1995 | NÚMERO 232

Ato de Amor e Gratidão

Dois de abril do ano de 1995 assinala, no calendário do mundo, o transcurso dos 85 anos do nascimento de Francisco Cândido Xavier, o querido médium brasileiro, cujo nome e obra alcançam, iluminando-os, diversos países.

Foi em 1910, na data em referência, que Chico Xavier, deixando a Espiritualidade Superior, tomou vestes corporais na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, na simplicidade e nobreza do abençoado e tranqüilo lar de João Cândido Xavier e D. Maria João de Deus.

Várias são as facetas da sua mediunimidade, contudo, é no campo da psicografia que a sua missão avulta em grandeza numérica, em sublimado conteúdo.

Até o momento em que redigimos esta singela página, são 385 obras enfocando diversos estilos e expressões culturais, como sejam romance, poesia, história, literatura (inclusive infantil), religião, filosofia, ciência, que enriquecem o maravilhoso acervo de sua notável produção mediúnica.

Seus livros, traduzidos em vários idiomas, levam para outras nações a mensagem renovadora do Evangelho e do Espiritismo, ampliando horizontes, iluminando consciências, reajustando mentes, confortando corações sob a ótica de Jesus e Allan Kardec. Emmanuel, seu iluminado Mentor Espiritual, supervisiona-lhe com amor e sabedoria, a caminhada plena de luz e trabalho.

Os 85 anos de sua existência física, voltada desde os primeiros dias para a felicidade humana, contam uma das mais belas histórias de fraternidade cristã: amor, amor, amor, sempre amor.

De seus livros dimanam bondade, reconforto, esclarecimento, inundando as estradas humanas com as bênçãos do progresso, com o perfume das consolações evangélicas.

Dois de abril é reverenciado por milhares de milhares de seres que lhe absorvem, do verbo oral e escrito, o precioso néctar da paz e da alegria, nele encontrando segurança e fé, nas rotas do Infinito.

Felicitar Francisco Cândido Xavier, por seu aniversário natalício, é um ato de amor e gratidão, pelo que nos tem proporcionado em dádivas espirituais, bendizendo-lhe a existência com os melhores pensamentos.

É o que estamos fazendo, na simplicidade desta página, dizendo-lhe, com muita ternura e reconhecimento: "Jesus o abençoe, Chico, agora e sempre!"

J. Martins Peralva

COMISSÃO REGIONAL CENTRO

Nos dias 7, 8 e 9 de julho, reunir-se-ão em Belo Horizonte, anfitrionadas pela União Espírita Mineira, as entidades federativas que formam a Comissão Regional Centro:

- *Federação Espírita do Distrito Federal*
- *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo*
- *Federação Espírita do Estado de Goiás*
- *Federação Espírita do Estado de Mato Grosso*
- *Federação Espírita de Mato Grosso do Sul*
- *União Espírita Mineira*
- *Federação Espírita do Estado de Tocantins*

Noticiário na próxima edição de O ESPÍRITA MINEIRO.

O Encontro será dirigido pela Federação Espírita Brasileira, representada pelo confrade Nestor João Masotti, coordenador da Comissão Regional.

ENSINOS DE EMMANUEL

... "No claro caminho que te foi reservado, perceberás os lamentos e as injúrias daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho e se acharam esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto, e aqueles outros que transformaram a liberdade em passaporte para a demolição, acabando angustiados na descrença que geraram para si mesmos. (Mãos Unidas).

... "Inúteis, desse modo, nos círculos de nossa fé, os petitórios de protecionismo e vantagens inferiores. (do Livro Palavras de Vida Eterna).

... "A arte, pois, será sempre uma só, na sua riqueza de motivos dentro da espiritualidade infinita.
Ponderemos, contudo, que se existe hoje grande número de talentos com a preocupação excessiva de originalidade, dando curso às expressões mais extravagantes de primitivismo, esses são cortejadores irrequietos da glória mundana que, mas distanciados da arte legítima, nada mais conseguem que refletir a perturbação dos tempos que passam, apoiando o domínio transitório da futilidade e da força. Eles, porém, passarão como zangãos da sagrada natureza, buscam deprimi-la com as suas concepções extravagantes e doentias. (do livro O Consolador).

... "Lembra-te de que os talentos da fé e o conhecimento superior, o dom de consolar e a capacidade de servir, não obstante laboriosamente conquistados por teu esforço, constituem bênçãos do CRIADOR em teu coração de criatura. (Palavras de Vida Eterna).

... "Exigem a regeneração plena nos outros, sem cogitar de reajustamento a si mesmos. Clamam, acusam, projetam, discutem, correm, sonham..." (Palavras de Vida Eterna).

... "Nunca se volta contra a autoridade estabelecida."

... "Não te acredites a cavaleiro dos novos problemas que surgirão no caminho..." (P.V.E.)

... "Lembra-te de que és chamado a viver um só dia de cada vez, sempre que o Sol se levanta..." (P.V.S.).

(Compilação de Pedro Borges de Oliveira)

AGIGANTA-SE A OBRA MEDIÚNICA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

"O Espírita Mineiro" apresenta, nesta edição, os novos lançamentos de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

O incansável médium, às vésperas de completar os seus 85 anos de existência, anos estes vividos com intensidade, com aquele objetivo sublime de ver a humanidade mais feliz, vê, com muita alegria, lançadas mais 4 obras de sua lavra mediúnica, enriquecendo mais a literatura espírita. Saíram a lume RENASCIMENTO ESPIRITUAL, PINGO DE LUZ, ANTOLOGIA DA PAZ e ANTOLOGIA DA CARIDADE.

380* - RENASCIMENTO ESPIRITUAL

Lançamento do IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, de autores diversos, autores estes que vêm trazer aos seus entes queridos mensagens de conforto e testemunho da continuidade da vida. Prefácio de Emmanuel, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges. O prefácio do Benfeitor Espiritual é por si só um cântico á imortalidade, sendo importante registrá-lo nestas páginas:

Leitor amigo:

No limiar deste livro que trata especialmente de irmão nossos, julgados mortos pelos entes queridos, que lhes choram a perda na Vida Física, recordamos o expressivo quadro da ressurreição de Lázaro, gravado nos itens 20 e 23, do Capítulo XI, do Evangelho do Apóstolo João, para que o reconforto e a esperança não se afastem de nós:

"Ouvindo pois, Marta, que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro;

Maria, porém, ficou assentada em casa.

Disse Marta a Jesus: Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá.

Disse-lhe Jesus: teu irmão há de ressuscitar."

Não só aos corações feridos pela saudade dos seres amados que os precederam na Vida Maior e particularmente aos familiares e amigos dos comunicantes que formam o contexto deste livro, dedicado ao renascimento espiritual, não é justo queiramos ser mais verdadeiros e mais eloqüentes do que o nosso Divino Mestre que, dialogando com a irmã de Lázaro, terá estendido a sua afirmativa a todos nós, na imensidão do Tempo, asseverando que além da transição da morte, reviveremos no Mundo Espiritual.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de julho de 1993.

Deste livro, convém destacar um trecho da mensagem do jovem Augusto Cezar Netto, que, quando entre nós, residia em São Paulo e que, agora, na Vida Maior, tem sido um exemplo de dedicação à sua mãe, D. Yolanda, e a todos os companheiros que passaram a integrar o trabalho abnegado desta serva do Cristo.

É oportuno salientar que, depois do desencarne de Augusto Cezar, D. Yolanda e seu esposo, que não conheciam o Espiritismo, entraram em desespero, mas banhados que foram pelo conhecimento espírita, após assistirem inúmeras reuniões na Comunhão Espírita Cristã e presenciarem o recebimento de preciosas comunicações por Chico Xavier.

D. Yolanda compenetrou-se tanto da realidade espiritual e de sua responsabilidade perante a vida, que tornou-se na dama da caridade, sendo fonte de conforto para outras mães e mãos caridosas para tantos carentes, marginalizados da vida e, é por isto, que o seu filho, sempre que tem oportunidade, transmite, na sua mensagem, o seu incentivo porque ela passou a ser uma operária do Cristo.

A primeira mensagem deste livro é de Augusto Cezar que, em certo parágrafo, expressa a sua gratidão à mãe nestes termos: "Mãezinha Yolanda, muito obrigado por todo o socorro que me tem doado, muito grato pelos pães que recebo de suas mãos, pela roupa com que me vestiu e sempre veste, pelas bênçãos de fé e esperança com que me enriquece de paz e entendimento, porque você, querida Mamãe, deu a mim todo esse tesouro bendito que sua formosa tarefa espelha em todas as direções. Os corações beneficiados por seu amor ao próximo estão igualmente aqui, muitos deles para abraçá-la e abençoar-lhe a existência."

381* - PINGO DE LUZ

Lançamento do IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, do espírito do jovem Carlos Augusto e prefácio de Emmanuel, capa e produção de Rubens Silvio Germinhasi e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Trata-se de um lindo livro de bolso, ricamente preparado, com pensamentos profundos e paisagens reconfortantes.

Na apresentação do livro Francisco Cândido Xavier esclarece que o jovem faleceu em Campinas, São Paulo, no desabamento do Cine Rink, que ocorreu em 16 de setembro de 1951.

O prefácio de Emmanuel é uma jóia de subido valor:

Leitor amigo:

Imagina-te numa noite escura, numa estrada invadida de trevas.

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fones: (031) 394-6013 - 394-6530

O lar ainda está distante.

Os caminhos se entrecruzam.

A bússola está presente, no entanto, em semelhante momento é uma preciosidade revestida de escuridão.

Mas lembra-te de alguns fósforos que poupastes e vales-te de um deles acendendo humilde lanterna.

Faz-se diminuta chama.

É o pingo de luz que te clareia a direção e podes caminhar corretamente.

Este livro é comparável no tamanho estreito à lanterna acesa para a marcha.

Cada frase ou trecho assemelha-se ao pingo de luz que nos ilumina o pensamento para a diretriz necessária.

Pequeno escrinio contendo jóias lapidadas por nosso amigo Carlos Augusto, aproveitemos as lições que nos descortina, lembrando as palavras de Jesus o nosso Divino Mestre, quando nos afirmou: – "...Quem me segue não anda em trevas."

Emmanuel

Uberaba, 20 de janeiro de 1994.

E para que sintamos a profundidade do pensamento do espírito amigo, apreciemos a instrutiva página contida no Capítulo XI:

"A jornada para a vida Superior é qual se fosse grande assembléia de viajores que começam juntos elevado empreendimento, é a integração com Jesus.

No primeiro instante, muita gente...

Nas primeiras horas, festividade e júbilo, afirmações e promessas...

Depois, a caravana escasseia em quantidade...

Só a qualidade persevera...

E ante as inquietações e responsabilidades que se aliam ao regozijo fácil, permanecem apenas aqueles que fazem da Cruz do Divino Mestre o motivo central da vida, peregrinando com firmeza e fidelidade ao encontro da própria redenção."

382* - ANTOLOGIA DA PAZ

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora de São Bernardo do Campo, de autores diversos e prefácio de Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo Cunha Borges e produção de Walter Mittelstaedt.

Trata-se de uma antologia, cujo tema central é a paz. As lições foram pinçadas, com muita maestria, de várias obras do próprio médium Francisco Cândido Xavier, sendo um livro de bolso que facilita o manuseio e de fácil consulta em meio a vida tão agitada em que vivemos.

O prefácio é uma profunda síntese sobre a paz:

ANTOLOGIA DA PAZ

Sem paz não há segurança.

Emmanuel

Uberaba, 2 de julho de 1994.

Destacamos ainda do livro o primeiro capítulo, que é de autoria de Emmanuel e foi extraído do precioso livro "Perante Jesus". Trata-se de pequena página, mas que abrange uma vida:

"Na abastança ou na carência, na direção ou na subalternidade, na juventude ou na madureza, simplifiquemos e aprendamos a trabalhar."

383* - ANTOLOGIA DA CARIDADE

Lançamento do IDEAL - Instituto Divulgação Editora André Luiz, de São Paulo, de autores diversos e prefácio de Emmanuel, capa e produção de Rubens Sílvio Germinhasi e diagramação de Vivaldo Cunha Borges.

Organiza-se mais uma antologia, agora sobre o palpitante e fundamental tema que é a caridade. Trata-se de um pequeno livro de bolso, cujas páginas foram extraídas de várias obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, é o desdobramento da obra missionária do médium, tornando-se os temas de fácil manuseio.

O prefácio é uma nova síntese deste Benfeitor, que vem dirigindo, com tanto carinho, esta obra que passa pelas mãos do médium mineiro, tão querido de todos nós:

PRESENÇA DIVINA

Onde a caridade aparece aí está a presença de Deus.

Emmanuel

Uberaba, 27 de junho de 1994.

Destacamos desta obra a página XXII, para apreciação do caro leitor, a fim de que possa avaliar o conteúdo deste pequeno livro de bolso. Trata-se de mensagem ditada por Emmanuel e que foi extraída do livro "Caridade":

"Lembra-te que só o amor pode curar as chagas da penúria e da ignorância e aprende a doá-lo aos que te rodeiam, nas maneiras em que te exprimes, porque a caridade não é uma voz que fala, mas um poder que irradia."

384* - INDICADORES DO CAMINHO

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora de São Bernardo do Campo - SP, mais uma obra do Espírito Carlos Augusto e prefácio de Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, produção de Walter Mittelstaedt e edição de 2 de setembro de 1994.

Trata-se de um livro de bolso, cujo objetivo, sem dúvida, é colocar em nossas mãos preciosas pérolas para consulta a todo instante, auxiliando-nos a vencer as dificuldades do dia-a-dia.

385* - NOTAS DO MAIS ALÉM

Lançamento do IDE - Instituto de Difusão Espírita de Araras - SP. Trata-se de mais um livro de bolso de extratos de Espíritos Diversos, sendo o prefácio de Emmanuel, capa e ilustrações de Cláudio de Oliveira Santos e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

O Benfeitor Espiritual Emmanuel, ao prefaciar o livro, assim se expressa:

"Leitor Amigo:

Este livro é constituído de trechos de mensagens dirigidas por entidades afetuosas aos seus familiares queridos.

Contém observações e definições de alto valor.

Oferecendo este volume à sua apreciação e estudo, rogamos a Jesus, nosso Divino Mestre, nos auxilie a meditar e discernir.

Emmanuel

Uberaba, 27 de setembro de 1994.

No seu prefácio Emmanuel esclarece que o livro foi composto de trechos de mensagens de entidades que endereçaram aos entes queridos, mensagens estas já publicadas em 12 livros, portanto não são inéditas, cuja relação consta das duas últimas páginas do volume em referência.

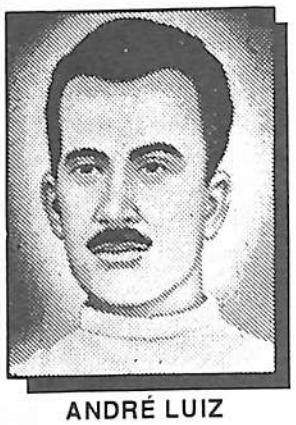
São preciosos pensamentos que 50 entidades, amorosas e saudosas, lapidaram no mais além e enviaram a todos nós, que, indiretamente, também somos seus familiares.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

EMMANUEL
RENASCER

Deplorável engano esperar alguém por nova reencarnação, a fim de melhorar-se. A entrada de nossa alma na luta humana é como que o ingresso do aluno do amor e da sabedoria, em novas fases de aprimoramento na grande escola da Terra.

— o —

E, se vemos a árvore renascer da semente, em trabalho metódico, e se observamos o tempo ressurgir, em cada novo dia, é fácil reconhecer a nossa privilegiada posição de criaturas conscientes, no círculo das possibilidades de renascimento espiritual em qualquer ocasião.

— o —

Se a boa vontade bem dirigida é a bússola de nossa embarcação no mar das provas edificantes, podemos, em verdade, renascer, cada hora...

— o —

Da incerteza para a confiança.
Do desalento para a coragem.
Da tristeza para a alegria.
Da fadiga para o bom ânimo.
Da sombra para a luz.
Do mal para o bem.
Da perturbação para o equilíbrio.
Da dor para a felicidade.
Da discórdia para a paz.
Da violência para a harmonia.
Do ruído para o silêncio.
Do ódio para o amor.

— o —

Renascimento de hoje, porém, indica a morte da véspera.

Se não aprendemos a ceder, em silêncio, apagando os nossos impulsos de dominação individualista, quando se cala a semente na cova escura, morrendo para reviver no pão que enriquece o celeiro, será sempre difícil a nossa renovação.

— o —

Usando o amor e a humildade, no clima do serviço incessante, encontraremos, cada dia, mil recursos de recomeçar a nossa jornada, com bases no Infinito Bem.

— o —

Cada qual de nós possue o tesouro do coração, do cérebro, do verbo, dos braços...

Se quisermos empregar semelhantes patrimônios, na transformação dos valores que nos cercam, convertendo a nossa fé em motivo de trabalho santificador, em todos os momentos da vida, permaneçamos convictos de que estamos no renascimento constante, a caminho da perfeição crescente, que nos outorgará o direito às mais vastas compensações da Vida Universal.

Do livro: UNIÃO EM JESUS

— o — — o —

MEIMEI
NUNCA SEM ESPERANÇA

Nunca perca a esperança.

— o —

Se o pranto te encharca a existência, recorre a Deus no exercício do bem e acharás Deus nas entranhas da própria alma, a propiciar-te consolo.

— o —

Se sofres incompreensão, auxilia ainda e sempre aos que te não entendem e encontrarás Deus no imo do próprio espírito, a fortalecer-te com o bálsamo da piedade pelos que se desequilibram na sombra.

— o —

Se te menosprezam ou te injuriam, guarda-te em silêncio no auxílio ao próximo e surpreenderás Deus no íntimo de teus mais íntimos pensamentos, prestigiando-te as intenções.

— o —

Se te golpeiam ou censuram, cala-te edificando a felicidade dos que te rodeiam e Deus falará por ti na voz inarticulada do tempo.

— o —

E, se erraste, não tombes em desespero, mas, trabalhando e servindo receberás de Deus a oportunidade da retificação e da paz.

— o —

Sejam quais forem as aflições e problemas que te agitem a estrada, confia em Deus, amando e construindo, perdoando e amparando sempre, porque Deus, acima de todas as calamidades e de todas as lágrimas, te fará sobreviver, abençoando-te a vida e sustentando-te o coração.

Do livro: IRMÃOS UNIDOS

— o — — o —

ANDRÉ LUIZ
A HORA VAZIA

Quando as mãos repousam, a mente é defrontada pelo problema da hora vazia.

— o —

Se você procura a integração com o Divino Mestre, aprenda a utilizá-la.

— o —

Pense no irmão enfermo que reclama socorro espiritual e auxilie-o com as suas vibrações de carinho, se as circunstâncias lhe não favorecem a visita pessoal.

— o —

Plante uma árvore benfeitora.

— o —

Busque a companhia do livro edificante e tente fixar-lhe as lições.

— o —

Tome um lápis e faça anotações que lhe sirvam à memória ou escreva alguma frase consoladora que possa contribuir na sementeira de reconforto e bom ânimo.

— o —

Aproveite o ensejo para uma palestra em que você coopere na ressurreição do companheiro que caiu em desalento.

— o —

Comente a grandeza do bem, evitando, no entanto, o diapasão do discurso solene, a fim de que você alcance a intimidade dos ouvintes e consiga renová-los.

— o —

Medite, á frente da Natureza que oferece espetáculos prodigiosos da Sabedoria Divina, desde a mais minúscula da formiga até o firmamento cravejado de estrelas, recolhendo no imo do ser a essência imperceptível da instrução celestial.

— o —

Fixe a atenção em tudo o que seja útil e nobre, bom e belo, e não se desvie, porque no repouso dos braços, quando chega o problema da hora vazia, os semeadores do mal encontram larga oportunidade ao plantio da discórdia e da incompreensão, junto do qual, você, imperceptivelmente, começará perdendo o tempo, complicando as próprias lutas e sombreando o caminho terrestre, para depois perder inutilmente a própria vida.

Do livro: IRMÃOS UNIDOS

— o — — o —

O ESPAÇO E O TEMPO

Pedro Valente da Cunha

1 - O ESPAÇO E O TEMPO

A definição de espaço é clássica: é a extensão entre dois corpos e a duração que se leva para chegar de um ao outro, corresponde a período de tempo T.

Logo, o local onde se situa um corpo é espaço.

Pode-se sofismar, portanto, quando afirmamos que a ausência de corpos definirá a ausência de espaço e que, o espaço seria infinito.

É claro que as supostas definições são apenas avaliativas, aproximadas, nada significando. Apenas, o espaço existe por si só, na sua plenitude, e perder-se no tempo infinito, forma mesmo do existente em nosso sistema solar, anterior e eterno, infinito e ilimitado.

O tempo é uma concepção humana, metódica, estimativa para dizer, em determinado instante, da avaliação decorrida de determinados acontecimentos.

Logo, o tempo é a ausência das coisas.

O tempo se liga à eternidade e as coisas ao infinito.

A terra é posterior ao tempo, bem como o espaço. Assim sendo, o nosso tempo é contado a partir de determinado momento, significando, apenas, uma avaliação relativa para a sucessão dos acontecimentos. O tempo, por si só, não existe, pois é eterno, logo não tem começo nem fim.

Da mesma forma o espaço, apenas que este se limita e recebe as coisas na sequência lógica do infinito, na espiral cósmica da sucessão dos fatos.

Medimos o tempo pelo cronômetro, com unidades que podem ser o segundo, ou a hora, ou mesmo o século, conforme a estimativa seja breve ou secular.

2 - AS LEIS E AS FORÇAS

a) FLUÍDO CÓSMICO: O fluído cósmico universal é o hausto divino ou a emanação nervosa do Criador, a tudo penetra e é onipresente na sucessão dos fatos da vida universal. Semelhante fluído, etérico, é a geratriz de formação de toda a organização e estruturas físicas dos planetas. Intrinsecamente, este fluido comandou a todas as metamorfoses por que passou e passa a matéria, inclusive na organização dos seres e planetas.

b) LEIS E FORÇAS: As leis e as forças se apresentam na própria matéria, gerando recíprocas ações, reações, transformações ou combinações, desde o átomo até à atração universal. Daí, destacar-se a gravitação universal como sendo a força primordial, sendo as demais conseqüência desta.

Na pag. 105, destacamos, em A Gênese: "ora, assim como só há uma substância simples primitiva, geradora de todos os corpos, mas, diversificada em suas combinações, também todas estas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação para imprimir-lhe harmonia e estabilidade" (Allan Kardec).

3 - CRIAÇÃO PRIMÁRIA

O começo absoluto das coisas remonta a Deus. A sucessiva aparição das coisas no mundo constitui a ordem da criação perpétua. Determinar épocas, precisar fatos, é um tanto hipotético porque o tempo é relativo, como a eternidade é incapaz de ser medida, a não ser que se relacione com fatos objetivos.

Exemplo: A eternidade da Terra é relativa á eternidade cósmica.

A criação primária ou universal está além da existência da Terra, perde-se nos séculos, no Fiat-Lux do início. A criação é constante, existe desde o alfa e se prolonga até o ômega, não teve princípio e não terá fim. Quando retomamos aos tempos, ainda permanecemos na eternidade porque ela é una.

4 - CRIAÇÃO UNIVERSAL

Encontramos em "A Gênese" de Allan Kardec (pág. 109/110) a espetacular descrição: "A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. Absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não morreu essa potência, pois que ainda, incessantemente, dá à luz novas criações e incessantemente recebe, reconstituídos, os princípios dos mundos que se apagam do livro eterno".

("O Espírita Mineiro nº 186 - Nov. Dez / 1981)

MELHORANDO SEMPRE

"Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que simplesmente pareçamos aprovados, mas para que façais o bem..." - Paulo (II Cor., 13:7)

Se não podes ser o sol que ilumina a terra, seja a vela que clareia a cabana esburacada.

Se não podes ser o mar com toda a sua imensidão, seja o regato que fertiliza a terra, alimentando e matando a sede de muitos.

Se não podes ser a lua que brilha no céu, seja uma estrela pequenina que cintila humildemente.

Se não podes ser o vento que move moinhos, seja a brisa que acaricia as faces.

Se não podes ser o fogo com suas chamas fortes, seja uma centelha que aquece o necessitado.

Se não podes ter a fé que remove as montanhas, tenha a fé que te ajudará a vencer tuas próprias dificuldades.

Se não podes abraçar o mundo com teus braços, abraça o irmão com o amor de teu coração.

Vive! Desperta teu lado divino! Procura encontrar a divindade que existe em cada ser humano!

Procura semear o bem através de palavras, exemplos, ações...

Procura, enfim, viver o Evangelho de Jesus!

Assim, serás feliz, fazendo a felicidade dos teus irmãos.

Zacarias

(Mensagem psicografada pelo médium Martha Couto Monteiro de Moura, no dia 7 de fevereiro de 1.995, na residência de Pedro Valente da Cunha.)

DEUS

Eurípedes Barsanulpho

O Universo é obra inteligentíssima; obra que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda a inteligência; é a inteligência das inteligências; a Causa das Causas; a Lei das leis; o Princípio dos princípios; a Razão das Razões; a Consciência das Consciências; é DEUS: nome mil vezes Santo que Newton jamais pronunciava sem se descobrir.

DEUS! vós que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-Vos eu, Senhor! na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! no estro do vate, na eloqüência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das Campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das Franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na magestade do firmamento!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! nos lindos antélios, no íris multicor, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das Constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor! com Jesus, quando ora: PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉUS" ... ou com os anjos quando cantam: "GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS" ... Aleluia.

Ext. da tese "Jesus não é Deus: Deus não é Jesus.

Sacramento, 10 de janeiro de 1914.

BRASIL ESPÍRITA EM FESTA

O nosso país foi escolhido para abrigar a sede do Primeiro Congresso Espírita Mundial promovido pelo Conselho Espírita Internacional, cuja responsabilidade de sua organização está afeta à Federação Espírita Brasileira.

O evento, muito importante para o movimento espírita brasileiro, pois teremos a participação de importantes confrades do Mundo, acontecerá nos dias 1 a 5 de outubro do corrente ano em Brasília.

É oportuno esclarecer que poderão participar somente aqueles que forem credenciados por alguma instituição espírita.

As informações poderão ser obtidas junto à Federação Espírita Brasileira pelos telefones (061) 226-7399 e 224-3768 e pelo FAX (061) 226-2688.

Ao registrar tão importante acontecimento, que movimentará nestes meses a cúpula dos ideais espiritistas da nossa Nação, com o objetivo de preparar as melhores teses para o pleno êxito do encontro, volvemos ao início da implantação do Espiritismo no Mundo, particularmente na França, onde vamos encontrar o sábio Léon Denis, em 1925, preparando-se, com relutância, para dirigir o Congresso Espírita de Paris.

Foi depois de muita insistência que ele acabou aceitando tão importante incubência, isto porque achava que não era o momento propício para a sua realização, pois a Federação Espírita Internacional tinha pouco tempo de existência e julgava que ela deveria amadurecer mais, e ainda que a sua saúde o impedia de executar com eficiência tão importante tarefa.

Todavia, sob o seu comando, o Congresso foi um sucesso, contava então 80 anos.

Este congresso foi abrilhantado ainda com a presença do célebre escritor inglês Sir Arthur Conan Doyle e do Sr. Jean Meyer, organizador e animador do Espiritismo francês, sendo oportuno salientar que 24 países se fizeram representar.

Que o Congresso que, agora está para acontecer, depois de 70 anos daquele presidido pelo Apóstolo do Espiritismo, Léon Denis, seja mais um grande sucesso dos tempos modernos e que o tema central que será objeto de debate, O CENTRO ESPÍRITA - UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA, seja amplamente estudado e compreendido por todos os representates dos países participantes, como a PEDRA FUNDAMENTAL DE TODO O EDIFÍCIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

Aos pioneiros do Espiritismo nossa eterna gratidão, aos trabalhadores atuais os votos de pleno sucesso e grande arrancada para o futuro, sob as bênçãos do Cristo.

ALLAN KARDEC EM FOCO

Criado o dia de Allan Kardec na grande cidade de São Paulo.

A União Espírita Mineira registra, com grande júbilo, nestas páginas, o recebimento de convite muito especial, que lhe fizeram as entidades espíritas paulistas, "Federação Espírita de São Paulo", bem como o digno vereador Bruno Feder para participar da solenidade comemorativa do DIA DE ALLAN KARDEC, em 18 de abril de 1995, a ser realizada, às 20 horas, no salão nobre da Federação.

Comemorações são realizadas em todo o Brasil na semana de 18 de abril em homenagem a CODIFICAÇÃO, mas esta, na cidade de São Paulo, reveste-se de profundo significado para o ESPIRITISMO, uma vez que, foi criado oficialmente, por Lei Municipal 11.661, de 4 de novembro de 1994, o DIA DE ALLAN KARDEC, a ser comemorado em 18 de abril de cada ano.

Esta Lei foi sancionada pelo Prefeito Municipal, Exmo. Sr. Paulo Maluf, cuja proposição foi apresentada pelo Vereador Bruno Feder e tornada Lei Municipal por vontade dos vereadores daquela edilidade e conseqüentemente do povo da grande metrópole.

Rejubilamos com a cidade de São Paulo, especialmente com os confrades espíritas, pelo grande feito e auguramos que, algum dia, veremos esta justa homenagem ser comemorada por todo o Brasil e ainda pelo Mundo, pois a Doutrina Espírita está destinada a espalhar os seus galhos frondosos pelo planeta e o seu codificador será, por certo, reconhecido como um dos Grandes Benfeitores da Humanidade.

UMA CONQUISTA ESPECIAL

Earle de Oliveira

O "ESTADO DE MINAS", importante jornal de nosso estado, num gesto de grande simpatia e grandeza, ofereceu espaço ao nosso digno amigo e confrade, Sr. José Martins Peralva Sobrinho, Vice-Presidente e Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação da União Espírita Mineira, sendo ainda conceituado jornalista e escritor, para publicar quinzenalmente uma página espírita.

Assim, de 15 em 15 dias, às sextas, o jornal está mais enriquecido com uma página de iluminação interior.

Pedimos licença, ao Sr. Peralva, para difundir esta conquista, pois trata-se de um assunto de interesse geral e, mais ainda, dos espíritas mineiros.

Noticiando o fato, apresentamos, como amostra, a reprodução do artigo, EVANGELHO NO LAR, publicado no dia 12 de maio último, cuja importância cresce quando vemos tanto sofrimento e um remédio tão salutar deixado de lado.

A prática do Evangelho no Lar harmoniza os corações.

Aproveitemos o Artigo:

Evangelho no Lar

*J. Martins Peralva**

O Evangelho é o grande Livro da Vida - vida imortal, eterna, triunfante. Os ensinos de Jesus, anotados por Mateus, Marcos, Lucas e João, este o suave evangelista: os episódios e lições de Atos dos Apóstolos e Epístolas são fagulhas que iluminam, perenemente, os caminhos humanos, consubstanciando mensagens de amor e paz, luz e sabedoria, que dissipam as trevas. Obra divina, que praticamente todo mundo conhece, expressa o Pensamento Religioso Cristão.

Abençoados templos, de várias denominações perpetuam-lhe, com amor, a palavra renovadora. Carinhosamente designado, nos centros espíritas, de Boa Nova da Imortalidade, a sua parte moral figura no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, componente religioso do "pentateuco-luz" da Codificação de Allan Kardec, na feliz denominação da presidente da União Espírita Mineira, educadora Maria Philomena Aluotto Berutto, o livro é utilizado no Culto do Evangelho no Lar pela maioria dos espiritistas.

Considerada a transcendência do Evangelho, sua leitura nos lares, de modo geral, é pequena, claro sinal de que ainda não nos conscientizamos de seu eterno fulgor. Ler e refletir sobre a Mensagem Universal do Cristo, na intimidade da família, em dia e horário certos, significa abençoado contato com o Celeste Embaixador, cuja presença, simbolizada em seus ensinos, cria condições, moral e vibracionalmente, para que se amealhem tesouros "que a traça não consome", nem "o ladrão rouba".

A visita de Jesus aos lares consagra a promessa sublime, de há quase dois milênios: "Onde estiverem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, ali estou no meio delas". A Palavra Divina, suave e misericordiosa, é como a semente no campo: plantada, hoje, e adubada, amanhã, com perseverante amor, germinará na época própria, produzindo os frutos que lhe correspondem.

Sob a compassiva influência de Jesus, tudo se transforma: o bem estar surge, radioso; a confiança recebe novos incentivos; a paz doméstica se fortalece; júbilos indefiníveis dimanam das fontes celestiais; realizações íntimas modificam o quadro emocional e afetivo da família que se reestrutura sob o generoso influxo do Mestre, que é Amor, Paz, União, Amizade.

A augusta presença do Rabi Galileu é fator de aproximação e concórdia, preparando os filhos para o "amanhã da vida": "Buscai o Reino de Deus e Sua Justiça e o mais vos será concedido por acréscimo". Os Emissários Divinos, zelando por aqueles que, mesmo sob as naturais limitações humanas, afeiçoam-se aos roteiros do bem, dão-lhes valioso amparo na senda terrestre, abençoando-os nas enfermidades e sustentando-lhes a integridade da habitação.

**Jornalista, vice-presidente da União Espírita Mineira*

APÓS A ÚLTIMA HORA

O E.S.E. cap. XX itens 1 e 2; Mateus cap. XX versículos 1 a 16.

A imagem educativa que o Senhor nos concedeu à contemplação espiritual, através da "Parábola do Trabalhador da Última Hora", faz-se de transparente simplicidade. E, na sua simplicidade cotidiana, eleva-nos, sem dificuldades, a mais alto entendimento da verdade que encerra.

Por isso mesmo, nos é lícito inquirir:

Mas o que há para além da última hora?

O que virá após a hora derradeira?

Fácil será reconhecermos que, não importando o instante em que o trabalhador foi assalariado no Serviço do Senhor da vinha, se tiver tomado, nos próprios ombros, o encargo das responsabilidades que lhe competiam, receberá, ao final do dia, o salário a que fez juz.

A remuneração que perceberá nas mãos do Senhor, converter-se-á na justa paga, proporcional às responsabilidades assumidas. Paga que lhe valorizará todos os esforços sinceros, empregados no desempenho de suas obrigações.

E ela será tão sublimemente justa que irá lhe garantir recursos suficientes para providenciar:

Abrigo perante as sombras da noite;

Segurança frente aos malfeitores à espreita na estrada;

Sustento que lhe renove as energias nutricionais;

Vestuário que lhe proteja das intempéries do caminho;

Remédio que lhe sane as chagas da enfermidade;

E repouso que lhe assegura a paz do refazimento moral.

Assim sendo, razoável, perante a última hora, perguntarmos com o entendimento alerta:

O que nos sucederá após a última hora do dia?

Justa a preocupação com a noite que vem próxima, pondo à prova os recursos que porventura pudermos amealhar.

Analisemos nossa própria disposição interior e sejamos honestos.

Retratemos, sem fantasias ou rodeios, o quadro vivo da nossa existência, para enfim concluirmos com a certeza irrefutável da verdade de que somente estaremos à salvo:

Das sobras da noite;

Dos predadores;

Da fome e da sede;

Das intempéries;

E das doenças do caminho.

Se pudermos receber o salário da paz, havido pelo Serviço do Amor Fraterno a que nos dedicamos com afinco e denodo, equilibrando-nos a vida para um novo alvorecer.

Irmão Vasco

(Centro Espírita Luz, Amor e Caridade - Reunião pública da noite do dia 16/11/1992. Psicografia de Geraldo Lemos Neto.)

JOSÉ ALVES NETTO E OS COMPANHEIROS DE BOA ESPERANÇA

A propósito da nota publicada pelo "O Espírita Mineiro", sobre a desencarnação de José Alves Netto, diretor do Patrimônio da União Espírita Mineira, no nº 231, a família do estimado Netto, representada pela sua irmã, Eulalia Netto Faria, do Centro Espírita "Amigos na Dor", de Boa Esperança (Sul de Minas) dirigiu expressiva carta à Casa de Antônio Lima, que publicamos a seguir, bem como a nossa correspondência e o telegrama também procedente da terra onde nasceu o Netto:

À distinta Diretoria da União Espírita Mineira nossas saudações de paz, saúde e fraternidade.

Acusamos o recebimento do jornal "O Espírita Mineiro" que constitui para nós gratificante fonte de informações no campo de expansão, apoio e trabalho construtivos, feliz e abençoada realização da UEM. Costumamos mesmo passar aos grupos de trabalhos do "Amigos da Dor" as notícias dos acontecimentos expostos no jornal, bem como aproveitar mensagens e lições doutrinárias em nossos estudos. Somos muito gratos, não só pela lembrança generosa de nos remeter periodicamente o jornal, sobretudo pelo apreciável subsídio que suas páginas nos proporcionam no enriquecimento de nossas reuniões de estudos. Desta feita acontece que fomos surpreendidos, em grande emoção, ao depararmos com o delicado artigo sobre nosso querido e saudoso irmão, José Alves Netto, o Netto como vocês, carinhosamente, o chamavam e, para nós, o Zeca ou Zé Netto, cuja lembrança sempre me enche a alma de ternura.

Deus louvado, ele está muito bem no plano espiritual. Temos sentido a sua presença delicada, leve, amiga e iluminada. Só nos resta dizer: obrigada, irmão, obrigada por você ter existido entre nós! E a nossa Graciema foi bem a companheira "feita" para ele. Aliás, seus filhos e netas são exemplos de harmonia e educação. Nosso mano se foi feliz. A União Espírita Mineira completou esta felicidade, constituindo-se em permanente manancial de forças, esperanças e fé com o carinho de todos vocês. Obrigada, por todo o sempre obrigada, abençoados irmãos da União Espírita Mineira.

Irmã menor e devedora sempre, Eulália.

Boa Esperança, 10 de abril de 1995.

Belo Horizonte, 21 de abril de 1995.

Sra.

Eulália Netto de Faria

Av. Mar. Floriano Peixoto, 216

Boa Esperança (Sul de Minas) - CEP 37170-000

Distinta Irmã,

Jesus, o Celeste Amigo de todos os milênios, a envolva nas bênçãos da Paz, da Luz e do Amor, agora e sempre.

Não poderia e muito menos não deveria a Diretoria da União Espírita Mineira silenciar ante a mensagem, terna e carinhosa, revestida de singular beleza, representada por sua carta de 10 do corrente, alusiva à consignação nas colunas de "O Espírita Mineiro", órgão oficial de nosso Templo de Estudo, Oração e Trabalho, do regresso ao Plano Espiritual do querido e sempre lembrado companheiro José Alves Netto.

Obreiro valoroso, simples e humilde, o "nosso Netto" jamais será esquecido pelos componentes da Casa de Antônio Lima, diretores e frequentadores, simplesmente porque é impossível esquecer aquele que foi um exemplo de operosidade, cuja atuação prossegue na dedicação de sua dedicada esposa D. Graciema Vargas Netto, eficiente colaboradora da UEM.

Cultuando a memória do querido irmão Netto, diremos, agora e sempre: Jesus o abençoe na continuidade de seu processo de evolução espiritual!

Nossa Presidente, D. Maria Philomena Aluotto Berutto - D. Neném - impossibilitada de escrever, recomenda-nos sejamos portador da palavra de gratidão e carinho ao inesquecido Netto.

Ao "Amigos da Dor", na oportunidade deste contato epistolar-espiritual, nossas fraternais saudações.

José Martins Peralva Sobrinho

Presidente em Exercício

por Maria Philomena Aluotto Berutto

Presidente

Agradeço generosa atenção carta estimado amigo abraços Eulália e família e Amigos na Dor.

Eulália Netto de Faria

Av. Mar. Floriano Peixoto, 216

Boa Esperança - MG - CEP 37170-000

IMPRESSO

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ANO 87 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JUNHO/SETEMBRO - 1995 | NÚMERO 233

Moção de Reconhecimento Mundial a Chico Xavier

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE SERGIPE APRESENTA MOÇÃO DE RECONHECIMENTO MUNDIAL A FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

O Evento Ocorreu no I Congresso Espírita Mundial, em Brasília

Por ocasião do I Congresso Espírita Mundial, realizado em Brasília, no período de 01 a 05 de outubro de 1995, pela Federação Espírita Brasileira, com a presença de mais de 20 países, em reunião solene do Conselho Federativo Nacional, Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional, a representação da Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional, a representação da Federação Espírita do Estado de Sergipe, presidida pelo Confrade João Batista Cabral, apresentou Moção de Reconhecimento e de Agradecimento à pessoa do médium Francisco Cândido Xavier, conforme carta da mesma à União Espírita Mineira, parcialmente transcrita:

Aracaju(SE), 13 de outubro de 1995.
Ofício nº 138/95

À
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315
Belo Horizonte-MG.
CEP: 30120-040

A/C Honório Abreu
MD. Presidente do C.D.

Caro Irmão,

1. Contagiados pelas vibrações de **Amor e Luz** do nosso **1º Congresso Espírita Mundial**, realizado, recentemente, vimos a sua presença, passando às suas mãos cópia da **Moção** que apresentamos na Reunião solene do **CFN/FEB/CEI**, no dia 04/10/95, - conforme solicitação do nosso amigo Osvaldo - , ao nosso **Benfeitor o Médium Francisco Cândido Xavier**, aprovada por unanimidade no Conclave.

2. Gostaríamos, se possível, que fosse levado ao conhecimento dos demais membros da nossa querida **UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA** e a nosso **Benfeitor Chico Xavier.**

3. Agradecemos, finalmente, aos nossos **Benfeitores Espirituais** que nos intuíram na proposição, mas também, aos amigos **Honório e Osvaldo**, que nos apoiaram integralmente na orientação do pleito nos momentos iniciais da Reunião do **CFN/FEB/CEI.**

4. No mais enviamos-lhes um forte abraço da **Família/Espírita de Sergipe**, e que possamos tê-los, conosco, no próximo ano.

Fraternal abraço,
João Batista Cabral - Presidente da FEES

Moção de Reconhecimento Mundial

Considerando os relevantes serviços do médium Francisco Cândido Xavier à Humanidade;

Considerando os seus 85 anos de idade e quase 70 anos a serviço do Consolador prometido por Jesus;

Considerando quase 400 livros publicados para o Brasil e o Mundo com os mais diversificados assuntos, tratando, inclusive, da Unificação do Movimento Espírita;

Considerando, finalmente, a sua vida cristã e o seu trabalho para a regeneração da Humanidade:

Os Conselhos: Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional

Propõem:

Que seja incluído nos Anais do 1º Congresso Espírita Mundial o nome do cidadão **Francisco Cândido Xavier**, do Brasil, ao Movimento Espírita Mundial, do seu trabalho na transformação da Humanidade.

Auditório D - do Congresso Espírita Mundial, 04 de outubro de 1995.

João Batista Cabral
Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, membro do CFN/FEB

Chico Xavier Agradece aos Espíritas de Sergipe

O médium Francisco Cândido Xavier, em carta dirigida ao nosso companheiro José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente da União Espírita Mineira, no exercício da presidência, solicitou-lhe escrever aos companheiros do Estado de Sergipe agradecendo a Moção de Reconhecimento e de Agradecimento à sua pessoa, apresentada ao I Congresso Espírita Mundial, realizado em Brasília nos dias 01 a 05 de outubro de 1995, pela Federação Espírita do Estado de Sergipe, tendo o irmão J. Martins Peralva enviado ao presidente João Batista Cabral a seguinte carta:

Belo Horizonte, 21 de novembro de 1995.

Exmo. Sr.
João Batista Cabral
DD. Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe
Rua José Mesquita Netto, nº 21 - Quadra "Q" Parque dos Coqueiros
Distrito Industrial
49040-000 ARACAJU - SERGIPE

Prezado companheiro,

Deus nos guarde a todos, agora e sempre, sob as bênçãos de Jesus.

Cumprindo, com honra excepcional, incumbência que me foi recomendada pelo querido amigo e dileto irmão Francisco Cândido Xavier, estou me dirigindo à sua nobre pessoa, como presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe e natural e digno representante da comunidade espírita sergipana, para agradecer a Moção de Reconhecimento e de Agradecimento apresentada por essa benemérita entidade federativa ao I Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, organizado e realizado pela Federação Espírita Brasileira no período de 01 a 05 de outubro de 1995, em Brasília, DF, à pessoa do mencionado e querido médium.

O coração sensível de Francisco Cândido Xavier agradece, pois, por meu intermédio, aos distintos companheiros de Sergipe o carinhoso gesto, rogando a Jesus, nesta oportunidade e sempre, para que os valorosos lidadores espíritas da terra de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio continuem sendo abençoados em suas nobilitantes tarefas, através das quais, escrevem, com caractéres luminosos, belas e magníficas páginas de estudo e fraternidade, amor e edificação, trabalho e grandeza espiritual.

Queira, pois, o estimado confrade João Batista Cabral registrar em seu generoso coração, extensivamente a todos os companheiros sergipanos, o profundo agradecimento de nosso muito amado Francisco Cândido Xavier, pela delicadeza do gesto dos espíritas de Sergipe.

Com fraternal e carinhoso abraço de Francisco Cândido Xavier, subscreve-se o amigo, irmão e conterrâneo reconhecido,

José Martins Peralva Sobrinho

FEB Congratula-se com Chico Xavier

A Federação Espírita Brasileira, em carta assinada por seu presidente, Dr. Juvanir Borges de Souza, datada de 30 de outubro de 1995, comunicou a ocorrência ao médium Francisco Cândido Xavier, nos seguintes termos:

Brasília (DF), 30 de outubro de 1995.

Ilmo. Sr.
Francisco Cândido Xavier
A/C Grupo Espírita da Prece
Caixa Postal, 56 ou 92
Avenida João XXIII, 1.495
Prq. Américas
38.045-100 - UBERABA (MG)

Prezado confrade e Amigo:

1. A presente tem por objetivo levar ao seu conhecimento que o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em sua reu-

CONTINUAÇÃO...

Moção de Reconhecimento Mundial a Chico Xavier

nião de 04 de outubro de 1995, realizada conjuntamente com os membros do Conselho Espírita Internacional e com a presença das delegações de diversos países presentes ao 1º Congresso Espírita Mundial, tendo em vista proposta apresentada pelo Presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, resolveu aprovar moção de reconhecimento e de agradecimento à sua pessoa, por seus intensos trabalhos e pela vida de exemplos voltados ao estudo e à prática do Espiritismo, nos termos da Resolução anexa.

2. Apraz-nos informar-lhe, ainda, que Reformador de dezembro/1995 publicará a íntegra do documento em referência.

3. Sendo quanto se nos oferecia assinalar no momento, prevalecemos-nos da oportunidade para, augurando melhoras no seu estado de saúde, hipotecar-lhe os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração.

Juvanir Borges de Souza
Presidente da Federação Espírita Brasileira

Representação da União Espírita Mineira

A delegação de Minas ao I Congresso Espírita Mundial esteve constituída pelos irmãos Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos da Unificação, Oswaldo de Abreu, 1º secretário e diretor do Departamento de Infância e Juventude (DIJ/UEM), e Maria José de Abreu, coordenadora do Setor Criança do DIJ/UEM.

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica: *Jefferson A. Vieira*

Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

E A "CHUVA DE LIVROS" CONTINUA CAINDO

"...e a chuva de livro", mostrada à Dona Carmem Perácio, em uma visão mediúnica, continua caindo. É a extraordinária missão de Francisco Cândido Xavier cumprindo-se.

No sagrado compromisso que O ESPÍRITA MINEIRO assumiu com a espiritualidade superior apresenta, a seguir, as recentes obras da lavra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

São mais 6 livros que, somados aos anteriores, alcança o fantástico número de 394 títulos.

As obras, pela ordem, são: PLANTÃO DE RESPOSTAS - Pinga Fogo II - RECADOS DA VIDA MAIOR - ELENCO DE FAMILIARES - ANTOLOGIA DA JUVENTUDE - ANOTAÇÕES DA MEDIUNIDADE e PALAVRAS DE CHICO XAVIER.

386* - PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Lançamento do Departamento Editorial do Centro Espírita União - CEU de São Paulo - SP. O livro trata-se de entrevistas que Francisco Cândido Xavier/EMMANUEL deram, em programa da TV Tupi, que denominava PINGA FOGO. Prefácio de Emmanuel, capa e produção de João Santoro e diagramação de Vivaldo da Cunha Borges.

Transcorridos 24 anos do inesquecível evento, que foi a presença do médium Francisco Cândido Xavier no famoso programa PINGA FOGO, da Rede Tupi de Televisão, em que, pela segunda vez, a dupla, médium e espírito, aquiescera em voltar àquela emissora, é publicado o livro documento de tão importante fato.

O prefácio do Benfeitor Espiritual Emmanuel, que leva o título de ANOTAÇÃO, fala, por si só, da importância do acontecimento:

ANOTAÇÃO
Amigo Leitor,

Em dezembro de 1971, amigos convidaram-nos para um encontro em público na capital de São Paulo e, já que se tratava de iniciativa beneficente, não havia razão para omitir-nos.

Lá nos fomos, o médium Xavier e eu, para a realização.

O evento teve lugar em vasto salão de simpática televisora e os autores das perguntas constituíam uma comissão distinta de jurados escolhidos pelos promotores do acontecimento.

Achávamo-nos com alguns companheiros junto do médium referido, que se mantinha em prece silenciosa, sustentando-se unido conosco, os amigos espirituais.

Não monopolizamos o serviço.

Certamente, algumas perguntas, o médium poderia respondê-las sem o nosso concurso direto, pois estava habilitado para isso, o que efetivamente aconteceu.

O programa se desdobrou com traquilidade.

Cada integrante do grupo de investigadores, a que chamamos "comissão julgadora", formulava uma indagação vinculada a determinado assunto a que respondemos, mobilizando o médium sob nosso controle, diante do público numeroso e atento.

Assim chegamos ao término da tarefa.

Um de nossos amigos promotores do encontro falou sem pretensão:

– Nossa tarefa concluída poderia constituir um livro. Aquele desejo foi atendido, o nosso trabalho ficou no plantão de respostas, nome com que personalizamos o nosso arquivo e agora retiramo-lo do silêncio, para dar-lhe circulação.

Aqui terminamos, amigo leitor, o nosso arrazoado e te oferecemos o livro com todo o material da entrevista realizada.

Desejando que o nosso encontro fraterno seja uma tarefa amiga me teus estudos, somos gratos pela atenção que nos dispenses e rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos inspire e nos abençoe.

Emmanuel
Uberaba, 10 de setembro de 1994

387* - RECADOS DA VIDA MAIOR

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora de São Bernardo do Campo - SP. Refere-se a uma obra de Espírito Diversos, livro de bolso, cujas páginas foram extraídas de quatro obras de Francisco Cândido Xavier já publicadas. O prefácio é do Espírito Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e Produção de Walter Mittelstaedt.

Apresentamos o prefácio do Espírito Emmanuel que esclarece sobre o valor da obra e o porquê de sua publicação.

RECADOS DA VIDA MAIOR
Leitores amigos:

No mundo, ainda existem numerosos companheiros da existência terrestre afirmando que a Morte é o Nada.

Asseveramos, porém, que ninguém morre.

A prova disso é que muitos irmãos voltam da Espiritualidade, após deixarem o envoltório físico, e falam aos entes queridos, reconfortando-lhes os corações e amparando-lhes os dias.

Este livro é constituído de trechos e frases de comunicantes amados que vieram do Mais Além do Plano Terrestre e falaram aos familiares inesquecíveis de suas saudades e alegrias, dos seus problemas e esperanças, comprovan-

do a imortalidade de que todos somos herdeiros, segundo os desígnios do Criador e Pai de Infinita Misericórdia.

São mini-recados e ligeiras observações, extraídos das mensagens e depoimentos de que se fizeram portadores, páginas que formam diversos livros à disposição de nossa sede de paz e conhecimento.

Agradecendo ao nosso Divino Mestre, esses convites de fé e conciliação, luz e amor, assimilando-lhes a nobreza e o carinho, meditemos na grandeza da vida e peçamos a Jesus nos esclareça e nos abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 14 de outubro de 1994.

388* - ELENCO DE FAMILIARES

Lançamento: Edição IDEAL de São Paulo - SP. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de Rubens Silvio Germinhasi, prefácio de Emmanuel.

É um livro para meditação, cujos trechos foram extraídos de 10 obras de entes queridos, páginas relâmpagos que muito nos auxiliarão na nossa caminhada. Ouçamos o Benfeitor Emmanuel na apresentação do livro:

Leitores amigos.

Na maioria dos casos de desencarnação a saudade e a separação constituem dramas pungentes entre os corações que ficam no Plano Físico e os que partem para a Vida Espiritual.

Pensando nisso, alguns amigos comunicantes, através do campo da mediunidade, nos solicitaram a formação de um livro de frases - uma só de cada um deles - para reconforto e esclarecimento dos companheiros aflitos e sofridos das experiências terrestres.

Aqui está o volume despretensioso com as opiniões rápidas e expressivas de alguns poucos dos entes queridos que se fizeram presentes, em nossas reuniões, encorajando as pessoas que lhes são particularmente amadas.

Demos a estas páginas o título de ELENCO DE FAMILIARES.

Familiares que se lembram de amparar e confortar, não apenas aqueles que se lhes vinculam à personalidade, mas também aos outros companheiros de jornada humana, que se interessam pelo conhecimento da transferência de criaturas que se mudam para novo campo de ação, com o fenômeno da Grande Mudança.

Recebamos, pois, neste livro, um testemunho de solidariedade e boa vontade e, agradecendo aos promotores dessa iniciativa, rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, nos inspire e nos abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 18 de novembro de 1994

389* - ANTOLOGIA DA JUVENTUDE

Lançamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora de São Bernardo do Campo - SP. Trata-se de mais um livro de bolso, com uma sugestiva capa, de espíritos diversos, sendo o prefácio de Emmanuel, capa de Gessé Alves Pereira, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges e Produção de Walter Mittelstaedt.

As páginas do presente livro foram extraídas de duas grandes obras, JOVENS NO ALÉM e SOMOS SEIS e o Espírito de Emmanuel, em seu prefácio, esclarece da oportunidade do presente livro em que, na síntese, são apresentados assuntos de suma importância.

JUVENTUDE E MATURIDADE

Os idosos meditam.

Os Jovens renovam a existência.

Entre uns e outros o tempo caminha e a vida se desdobra, descortinando a cada um as possibilidades de agir, criando a experiência.

Cada qual, manejando o próprio livre arbítrio, atende os desejos que lhes caracterizam os hábitos e as inclinações.

O tempo confere a cada um os resultados das próprias obras.

Alguns jovens, tendo deixado o corpo físico em plena vitalidade orgânica, observaram o nosso desejo de selecionar pensamentos e anotações de amigos libertos do Plano Físico, e expressaram também o propósito de organizar um volume que apresente um só trecho das notícias de cada um deles, no intuito de endereçar um lembrete aos irmãos da Terra.

Aqui está o volume despretensioso e sincero.

Será ele um repositório de lembranças somente dedicado à juventude?

Não.

Aqui reúnem esclarecimentos e lições que falam ao sentimento de qualquer um de nós.

E, sobretudo, vemos nestas páginas simples e amigas que a desencarnação na mocidade, quase sempre, não é apenas renovação mas igualmente um fator decisivo de acesso à maturidade espiritual.

Emmanuel

Uberaba, 8 de janeiro de 1995.

390* - ANOTAÇÕES DA MEDIUNIDADE

Lançamento do Departamento Editorial do Centro Espírita União - CEU de São Paulo - SP. Surge mais uma obra de bolso com importantes anotações sobre mediunidade, dados extraídos pelo próprio Emmanuel de duas obras suas, CANAIS DA VIDA e MEDIUNIDADE E SINTONIA. Diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, capa e produção de João Santoro, prefácio de Emmanuel.

Escreve, no seu prefácio da presente obra, a razão porque saiu a lume. Apreciemos o seu prefácio que já é uma luz em nosso caminho.

PREFÁCIO

Leitores amigos,

Mediunidade? Allan Kardec, o inesquecível Codificador da Doutrina Espírita, não se esqueceu de endereçar à atualidade o seu valioso "O LIVRO DOS MÉDIUNS", tornando-se o pioneiro do assunto que, ainda hoje, é o campo de trabalho para grande número de estudiosos e pesquisadores.

E acreditamos que o tema é tão vasto que admitimos venha surgir, no futuro, um "Tratado de Mediunidade", a fim de que diversas ciências sejam chamadas a nele colaborar.

Dito isto, registramos com simpatia as solicitações de vários amigos: "Por que não escrever um compêndio em torno da questão? Porque não mergulharmos o pensamento nesse imenso mar de investigações?

Sinceramente, expressando-nos de modo pessoal, não dispomos dos recursos que se nos fariam necessários.

Aguardamos o tempo em que a experiência se nos desenvolva, até que venhamos a alcançar o conhecimento minudenciado e mais amplo das relações espirituais entre as criaturas.

Cada qual de nós, todavia, tem o dever de cooperar na solução dos problemas humanos e aqui estamos para oferecer aos leitores amigos algumas sentenças e apreciações resumidas, na área da filosofia, relativamente a mediunidade. São frases e trechos extraídos de nossas próprias páginas (*).

Sabemos que é muito pouco, ante os interessados e estudiosos que são muitos.

Acontece, no entanto, que perante numerosos sedentos, quando não se consegue expor a fonte, ser-nos-à possível trazer alguns copos d'água.

Emmanuel

Uberaba, 21 de fevereiro de 1995

(*) Canais da Vida

391* - PALAVRAS DE CHICO XAVIER

Lançamento do IDE - Instituto de Difusão Espírita de Araras - SP. Capa e ilustração de Alexandre Luiz Rampin, produção da IDE, prefácio de Hércio Marcos Cintra Arantes.

Trata-se de um livro de bolso de extratos de três obras de Francisco Cândido Xavier, ENTENDER CONVERSANDO, ENTREVISTAS e NO MUNDO DE CHICO XAVIER, obras estas assistidas pelo seu guia espiritual Emmanuel.

Passemos a apreciação do confrade Hércio Marcos Cintra Arantes:

PALAVRAS DE LUZ

Aqui encontramos, Leitor Amigo, uma coletânea de pensamentos preciosos emitidos pelo médium Chico Xavier, quando entrevistado em diversos momentos, sempre assistido por Emmanuel, o incansável Benfeitor Espiritual que supervisiona sua tarefa mediúnica desde os primeiros dias.

Todos os pensamentos que constituem este livro, claramente alicerçados em Jesus e Kardec, por elucidarem, com tanta simplicidade e sabedoria, temas dos mais complexos que interessam de perto a todos nós, podem ser considerados como raios de luz capazes de iluminar nossas mentes e aquecer nossos corações.

Que possamos todos, com a leitura e meditação destas PALAVRAS, colher abençoados frutos de paz íntima e compreensão mais ampla.

Hércio Marcos Cintra Arantes

Araras, 27 de maio de 1995.

CAVE NE CADAS

O formalismo do Direito Romano, por extensão, da própria vida dos cidadãos de Roma Antiga, com seu império em que a figura altaneira da águia simbolizava domínio absoluto sobre o Mundo de antanho, é algo impressionante!

Diz-nos Luiz A.P. Victoria, em seu consagrado Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos, em sua 3ª Edição Científica - Rio de Janeiro - RJ, página 53 (1) que CAVE NE CADAS significa "CUIDADO EM NÃO CAIRES". E além da tradução, mostra o lado histórico da célebre citação. A frase era dita como "advertência ao triunfador romano, se caso homenageado, para que se não deixasse tomar de orgulho, e que lhe era repetida por um escravo que seguia atrás dêle".

Pois bem, nesses casos, em que pesem os exageros da formalidade de tolerar o escravo vindo atrás a dizer repetidas e seguidas vezes "CAVE NE CADAS", havia algo de positivo da lembrança ao "laureado" de que teria de manter-se cuidadoso para que a vaidade não o dominasse. Para que o orgulho não lhe subisse à cabeça.

O espírito de cautelosa humildade encontrou amplo supedâneo na obra cristã. E Cristo, o Divino Amigo, a par da vivenciação diuturna da humildade mais autêntica, do exemplo que realmente arrasta, em meio a Escribas e Fariseus, pregava: "Antes o maior entre vós, seja como o menor (2).

Ensina-nos a predisposição de caminhar sempre mais do que nos seja exigido (3).

De "dar a túnica além da capa" (4).

De "amar os inimigos" (5) em contraposição com a tradição moisaica do "aborrecer os inimigos e amar os amigos" (6).

Com Jesus aprendemos que é prudente e sábio sentar-se nos últimos lugares, para, quem sabe, ser-se convidado aos primeiros, ao invés de se correr o risco de termos que deixar os lugares para que companheiros de maior destaque os assumam (7).

Dentre as diversas citações do mundo romano, que em seu bojo oferece apurado senso moral, há também aquela que nos diz que "Do Capitólio à Rocha Tarpéia não se leva mais que um passo".

Antes de adentrarmos o âmago da luminosa advertência, lembremos que era no Palácio do Capitólio (templo dedicado a Júpiter que os romanos eminentes por seus feitos, recebiam os louros. Portanto, ali era o símbolo da glória, do triunfo, do fastígio. E Rocha Tarpéia o que era? Era exatamente o oposto. Era um penhasco, um precipício, que se situava exatamente onde o Capitólio, em sua construção imponente terminava. Para aquela rocha em declive iam os que conheciam o opróbrio. Naquele penhasco eram jogadas as pessoas consideradas criminosas. Atirá-las ali, era um dos inúmeros tipos de punição. A advertência, o aviso, o dito, "Do Capitólio à Rocha Tarpéia..." significava: No mesmo instante em que nos encontramos no auge, na glória, podemos estar caindo. A expressão demonstra a fugacidade, o efêmero da vida material (8).

A lembrança desses fatos são meras tentativas de fazermos com que também nós, pobres viajores em busca do "vir a ser". O homem velho de ontem, que precisa ser suplantado pelo homem renovado de hoje.

Evidente que em lugar do escravo romano, dedicado e vigilante, contaremos com a escrava chamada consciência, que haverá de nos acompanhar e de nos cobrar a todo instante.

Infelizmente, pelo que a história registra, Roma Antiga não levou a sério o escravo e com ela nos deixamos levar por simples gloríolas mundanas.

Que Deus nos fortaleça a fim de que possamos vencer o real obstáculo que reside em nós, constituído de nossos vícios.

BIBLIOGRAFIA: 1 - Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos, 3ª Edição Científica, pág. 53. 2 - Lc 22:26 - 3 - Mt 5:41 .4 - Lc 6:29 - 5 - Mt 5:44 - 6 - Mt 5:43 - 7 - Lc 14:8, 9 e 10. 8 - Lello Universal, pág. 458 do Vol. I Edição Lello & Irmão Editores - Porto - Portugal.

Belo Horizonte, 12/set/1995
Marival Veloso de Matos

RESENHA INFORMATIVA DO ESTADO

É com satisfação que comunicamos que, a partir deste número, "O Espírita Mineiro" volta a noticiar os fatos espíritas acontecidos em nosso Estado.

❑ BELO HORIZONTE

UEM/AME: A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte realizaram, nos dias 10 a 17 de setembro, na sede da União, a XIII Feira do Livro Espírita com pleno sucesso, como vem ocorrendo nestes últimos 13 anos. Em todas as noites foram realizadas palestras doutrinárias.

CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES, O APÓSTOLO DO BEM

O Centro completou, em 20 de junho, 41 anos de existência, sendo que a efeméride foi comemorada em 25 do mesmo mês com palestra do companheiro Aderlandes Ferraz.

A União Espírita Mineira agradeceu o convite que lhe foi feito e apresentou votos de que essa seara continue crescendo sob as bênçãos de Jesus.

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA ABRIGO DA LUZ BEZERRA DE MENEZES

A Instituição criou o seu jornal que recebeu o sugestivo nome de O LUZEIRO. O primeiro número que recebemos e agradecemos, em certo parágrafo assim se expressou à direção da União: "Cumprimentando-os pela iniciativa, desejamos vida longa e frutuosa ao novo órgão da imprensa espírita mineira, para alegria dos irmãos e de toda a comunidade espírita de Minas Gerais".

❑ ASTOLFO DUTRA

A Fundação Espírita Abel Gomes, com sede à rua Páscoa Benini, 255, realizou a 44ª Semana Espírita, no período de 16 a 22 de julho, ocasião que foram abordados vários temas importantes.

❑ JUIZ DE FORA

A AME e o DAM promoveram, em 5 de agosto, das 14:30 às 18:30, um importante encontro sobre mediunidade, cujo tema foi "Atendimento fraterno". O tema foi desenvolvido pelas expositoras Alcione A. Lopes, Suely C. Schubert e Consolação M. de Moraes.

❑ MARIANA

A Casa Espírita Irmão Horta, situada à Rua Beira Linha, 218, realizou a IX Feira do Livro Espírita, nos dias 9 a 16 de julho, no espaço reservado ao SESI-MARIANA.

❑ VARGINHA

O Conselho Regional Espírita do Sul de Minas enviou cópia de sua programação do movimento espírita da região para o período de 1995/1996.

Informou também a realização do V ECOMES que aconteceu em 28/5/95, que, segundo os seus organizadores teve bom aproveitamento e os jovens regressaram às suas searas com farto material para "maturar e madurar".

❑ PATOS DE MINAS

Do Centro Espírita André Luiz de Patos de Minas, recebemos o ofício, de 17 de agosto, pelo qual informa que o Sr. Prefeito Municipal de Patos de Minas doou à Biblioteca Pública Municipal 90 obras espíritas, ampliando o acervo da biblioteca neste setor. Que Jesus, Nosso Mestre e Senhor, abençoe o Sr. Prefeito em sua visão ecumênica.

❑ TEÓFILO OTONI

O Grupo Fraternidade Joseph Gleber completou, em 8 de agosto, 40 anos de profícua existência, cuja comemoração realizou-se em 11 do mesmo mês.

Parabéns, que essa entidade continue derramando as suas luzes, consolando os corações em nome do Cristo, nessa região tão importante de nosso Estado.

XIII Feira do Livro Espírita

A União Espírita Mineira e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, presididas, respectivamente, por Maria Philomena Aluotto Berutto e Oswaldo de Abreu, realizaram, de 10 a 17 de setembro/95, na Livraria Espírita Mineira (rua Guarani, 315, andar térreo, CEP 30.120-040) a XIII Feira do Livro Espírita de Belo Horizonte.

A Feira foi aberta por J. Martins Peralva, cabendo a prece inicial a Álvaro de Castro, diretor do DJ da UEM. Sobre o evento, falou Pedro Valente da Cunha, diretor da Livraria. J. Martins Peralva fez comentários sobre a importância das Feiras de Livros Espíritas. Em nome de AME-BH, falou seu presidente, Oswaldo de Abreu. Honório Onofre de Abreu, presidente do Conselho Deliberativo e diretor de Assuntos de Unificação usou da palavra, após o que iniciou-se a movimentação da Feira.

Foram expostos 1.271 títulos e vendidos 15.074 exemplares, com O Evangelho Segundo o Espiritismo ocupando o primeiro lugar: 583 exemplares.

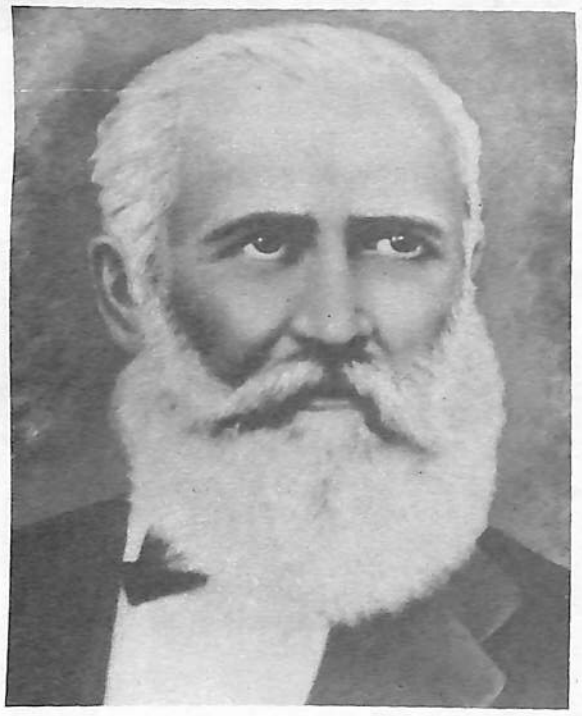
Das obras editadas pela União Espírita Mineira, o primeiro lugar coube ao livro CHICO XAVIER - MANDATO DE AMOR, com 73 exemplares.

AMOR CARINHO GRATIDÃO

Allan Kardec

Emmanuel

Chico Xavier



Bezerra de Menezes

Scheilla

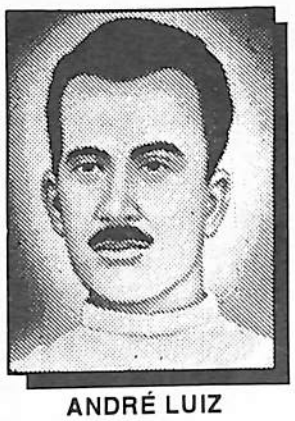
Homenagem da União Espírita Mineira

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

EMMANUEL
GENÉTICA ESPIRITUAL

É lamentável o dogmatismo estreito das escolas científicas da Terra que teimam em não reconhecer, no seu patrimônio, uma série de conhecimentos instáveis, mesmo porque humanos, saturados de relatividade a que se subordinam todos os fenômenos do planeta.

Esclarecidas pelas verdades do Espiritismo, a biologia, a química, a física e a medicina, no futuro, renovarão as suas concepções, investigando o complicado problema das origens, considerando-se, todavia, que a humanidade somente poderá intensificar as suas aquisições evolutivas, quando buscar desenvolver a sua visão espiritual, dentro da ascensão moral na virtude e no conhecimento.

— o —

Vós outros, os encarnados, sois os primeiros a observar as maravilhas já descobertas, entretanto, bem sabeis que o homem material terá sempre um limite para as suas perquirições do invisível.

— o —

Esse limite reside na estrutura do seu olho, cuja potencialidade visual está em correspondência direta com a sua capacidade de conhecimento.

Esse "homem material" já conseguiu muito e é louvável todo o seu esforço, na elucidação de todos os problemas da vida.

— o —

No capítulo da biologia, a teoria dos "genes" tem a sua importância no drama biológico e a hereditariedade física tem o seu incontestável ascendente no seio das espécies da natureza.

Aí está, contudo, um campo imenso, onde os estudiosos materialistas somente poderão se socorrer das hipóteses inverosímeis, caso persistam em se conservar longe das verdades imutáveis do Espírito.

— o —

A ciência poderá equilibrar os elementos da gênese profunda dos seres, mas esbarrará sempre com a claridade espiritual que se irradia de todos esses movimentos, ordenados dentro de certa matemática, estranha aos homens e independente de sua colaboração.

— o —

A ciência terrestre, afinal poderá especializar as suas atividades, surpreendendo novos compêndios e catalogando novos valores nos seus centros de estudo, mas não terá realizado um trabalho mais sério, em benefício da alma humana, sem espiritualizar o homem.

É esse "homem espiritual" do porvir que poderá alçar vôos mais altos, porquanto não terá a sua visão adstrita às reduzidas possibilidades do olho humano.

Seu campo de ação será vastíssimo, abrangendo o infinito, de cuja grandeza insondável participará naturalmente, pelos caminhos evolutivos.

— o —

Os cientistas do mundo deveriam estar atentos para com os imperativos dessa "genética espiritual", cujas lições e cujas sínteses se encontram aí no orbe totalmente no problema da educação individual e na cultura dos sentimentos.

— o —

Sem o estudo desses "genes espirituais" que constituirão as células da nova organização social do futuro, no elevado plano moral das criaturas, os estudiosos e os seus compêndios não sairão das discussões esterizadoras, no abismo das hipóteses em que se submergiram.

A nossa preocupação atual caracteriza-se no esforço de formarmos o maior número de corações para a grande causa.

Os espiritistas sinceros são os colaboradores da nossa tarefa humilde e simples, cujo êxito requer o máximo de boa vontade.

Coloquemos mãos à obra e, enquanto os nosso irmãos estudam e analisam as células orgânicas, procurando estabelecer o equilíbrio e determinar a distribuição dos "genes" pelos corpos, organizaremos a nova genética dos seres, trabalhando pela edificação do "homem espiritual" do futuro, quando então a palavra do Divino Mestre apresentará uma claridade nova para todos os corações.

(Página recebida em 02 de fevereiro de 1938, em Pedro Leopoldo, Minas).

Do livro: ESPERANÇA E LUZ

— o — o —

MEIMEI
ALEGRIA

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.

— o —

Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da natureza e o vento penteia a cabeleira do corpo com música de ninar.

— o —

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é mensagem de alegria a falar-te do chão.

— o —

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

— o —

Ainda mesmo que tudo te pareça conspirar contra a felicidade que esperas, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

— o —

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

— o —

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse para renovar-se, diariamente, em festa de amor e luz.

Do livro: BÊNÇÃOS DE AMOR

— o — o —

ANDRÉ LUIZ
NEM CASTIGO, NEM PERDÃO

O espírita encontra na própria fé - o Cristianismo Redivivo - estímulos novos para viver com alegria, pois com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação.

— o —

A terra não é prisão de sofrimento eterno.
É escola abençoada das almas.

— o —

A felicidade não é miragem do porvir.
É realidade de hoje.

— o —

A dor não é forjada por outrem.
É criação do próprio espírito.

— o —

A virtude não é contentamento futuro.
É jubilo que existe.

— o —

A morte não é santificação automática.
É mudança de trabalho e de clima.

— o —

O futuro não é surpresa atordoante.
É consequência dos atos presentes.

— o —

O bem não é o conforto do próximo, apenas.
É ajuda a nós mesmos.

— o —

Deus é Eqüidade Soberana, não castiga e nem perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas.

— o —

Nossa conduta é o processo, nossa consciência o tribunal.

— o —

Não esqueçamos, portanto, de que, se a Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, amplia a responsabilidade da criatura.

— o —

As raizes das grandes provas irrompem do passado - subsolo da nossa existência - e, na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saídas em planos da vida Eterna.

Do livro: BÊNÇÃOS DE AMOR

— o — o —

Reflexões em Torno do Livro No Mundo Maior

A humanidade vive um drama com seus componentes, pois a escala do entendimento se confunde com o infinito, é uma gama imensa a vivenciar o cotidiano.

Assim, como colocar esta massa disforme no plano espiritual? Qual a posição real dos indivíduos?

No dizer de Emmanuel, "onde albergar a estranha e infinita caravana?".

Ora, a Justiça Divina não diferencia a origem étnica, mesmo porque os membros da caravana estão profundamente distanciados, face a cultura, conhecimento da vida e principalmente posicionamento religioso. O fato comum é que a demanda se efetua genericamente, porque o túmulo nivela todos.

O meio é árido e os elementos são heterogêneos, diversos, ambições várias. Unir a massa descrita significa a perda de todo o conteúdo, não havendo estantes para arrumação capazes de suportar tanto peso e material diferenciado.

Entretanto, o Mundo Superior não lança o material na descarga do imprestável, mas recondiciona-o em reciclagem inteligente para aproveitamento futuro.

Os homens armazenam as almas em compartimentos estanques como o céu, inferno e purgatório, a fim de que o seu destino seja julgado em juizo final.

Parece que a idéia, em si já pede reforma e até já se inventou uma outra situação de momento: o chamado "Corpo glorioso" que nesta vestimenta aguarda o Juizo, apenas para os seus profitentes e escolhidos, pois os demais dormem na pedra da eternidade.

O fato notório no meio espírita, já descrito e revelado pela mediunidade, é aquele da realidade onde cada um procura sua evolução, conforme as suas realizações e afinidades e, assim penetra no mundo da erraticidade já definido em peso específico e densidade que imanta o espírita ao determinismo físico; é atraído como a limália de ferro ao imã.

Não adianta "programar" ou "selecionar" situações na espiritualidade porque elas fogem ao nosso desejo e se radicam a condições reais de mérito pessoal.

Desta forma, "a morte a ninguém propiciará passaporte gratuito para a ventura celeste" - Emmanuel, **No Mundo Maior - FEB**.

As criaturas adentram os pórticos da eternidade armadas da "bagagem do que houver semeado" - Emmanuel, **No Mundo Maior - FEB**.

O Livro de André Luiz, **No Mundo Maior**, revivencia o drama do homem alienado ao bem, destacando, com extrema sabedoria, as verdades eternas que não poderão ser maculadas.

Os homens estão muito preocupados com os valores materiais, fórmulas miraculosas de consumismo, ganho real e ganho relativo, economia de mercado e política internacional de superação e domínio, mas quase nada se realiza em torno do bem maior do espírito que relegado está ao plano do descrédito.

É natural que numa época de conquista fácil no campo da indústria e do comércio se releguem os valores eternos do "amor", do "bem", da "justiça", porque o que interessa é o momento, onde a base de valores, os índices de ganho e poder de mando se destacam.

Assim, o espírito se apresenta como uma "farsa", um engano que não convence e nada realiza, ele não aposta, ele não ganha...

André Luiz se revela excelente mestre ao apontar notáveis observações filosóficas, científicas e acima de tudo culturais, que realmente poderão ajudar as criaturas humanas em fase de desenvolvimento na vida de relação.

O exame da temática do livro indica uma dinâmica bastante diferenciada e importante ao estudioso e mesmo revelações destacadas no campo da temática universitária.

O capítulo "casa mental" reflete, de maneira impressionante, o posicionamento da mente ante a vida próxima da Terra, monitorada pelo instrutor Calderaro; as observações são profundas e extremamente sábias, pois emanam grande conhecimento espiritual e sabedoria técnica-profissional.

Entende o mentor que é necessária uma formação cultural - cristã onde os sofredores, encarnados e desencarnados, são doentes mentais com passagem para a evolução no entendimento que o sofrimento registra; **No Mundo Maior**. Pag. 41, **André Luiz.**

Existe doença espiritual, ou melhor, nos espíritos? Claro e em número maciço porque as criaturas não entendem a verdade e estão distanciadas da realidade vivencial, e basta informar que a loucura é a conseqüência da perversidade com a revolta é ignorância, e o desespero é uma enfermidade difícil de ser curada. **No Mundo Maior**. Pag. 41 - **André Luiz.**

O contingente de desencarnados em posição de desequilíbrio e que obsediam encarnados é enorme; e o fato se agrava porque as interferências são recíprocas e verdadeiras e há fatos em que os vivos são os verdadeiros causadores das enfermidades psico-somáticas. Não é raro se observar criaturas em conluio de influenciações recíprocas, à semelhança de vegetais daninhos ou parasitas.

– "Depois da morte física, o que há de mais surpreendente para nós é o reencontro da vida. Aqui aprendemos que o organismo perispirítico que nos condiciona em matéria mais plástica, após o sepulcro, é fruto igualmente do processo evolutivo. **No Mundo Maior**. Pag. 45 - **André Luiz.**

Pedro Valente da Cunha

Bibliografia: No Mundo Maior - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Nas Fontes das Letras Espíritas

Encontramo-nos no final do segundo ano do Estudo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que tomou o título de NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS, em sequência ao Estudo de NAS FONTES DAS LETRAS CRISTÃS.

O estudo do corrente ano foi muito proveitoso e, nas tardes dos sábado, vários companheiros, durante o ano, discorreram, com precisão, sobre O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Como ocorre todos os anos, em que são suspensos os estudos no período das férias, o dia 25 de novembro determinou o encerramento deste ciclo de estudo do ano de 1995, tarde esta que se revestiu de um misto de alegria e tristeza. Alegria porque ali comparecia a nossa Veneranda Presidente, a Sra. Maria Philomena Alluotto Berutto, que durante todo este ano esteve afastada de suas tarefas por motivo de doença, mas que, no encerramento do Estudo, esforçou-se para estar ao nosso lado e isto foi motivo de grande alegria, dizíamos, e tristeza porque participava-nos que a sua ida ali era também para agradecer e informar da impossibilidade de continuar à frente da União Espírita Mineira, que tanto amava.

Foram 32 anos de profícua administração, segura, serena, em que a Doutrina expandiu-se pelas terras mineiras e esta federativa tornou-se respeitada, não só pela Federação Espírita Brasileira, mas também pelas demais co-irmãs.

O nosso distinto amigo e vice-Presidente da União Espírita Mineira, o Sr. José Martins Peralva Sobrinho, homenageando a nossa Presidente, falou da importância de sua administração, dizendo que, sem sombra de dúvida, podíamos dividir a história da União em dois períodos, antes e depois de Dona Neném e ainda mais, parafraseando o nosso grande amigo Francisco Cândido Xavier, disse ser a Dona Neném a figura do ESPÍRITA e quem conhece a definição do ESPÍRITA emitida pelo Codificador, em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, sabe que a definição do Mestre Allan Kardec refere-se ao homem de bem.

Em nome das senhoras e do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade falou, com muita emoção, a Sra. Cotinha Toledo, destacando o trabalho de Dona Neném à frente da União, assim como junto ao Centro Espírita que frequentam e que, apesar da sua doença, sempre sentiram a presença constante da Presidente em todas as suas tarefas, não a sentiram como ausente.

E o nosso distinto companheiro, Marival Veloso de Matos, em sentida prece-canção, exprimiu o nosso amor e gratidão pela nossa Presidente.

Tomou a palavra, também muito emocionado, o coordenador dos estudos, o companheiro Arnaldo Rocha, que, brilhantemente, encerrou o ciclo de estudo, discorrendo sobre a questão 93, que inicia o tratado sobre o PERISPÍRITO.

Finalmente, usou da palavra a nossa Presidente que, profundamente emocionada, pediu-nos que não deveríamos considerar as palavras elogiosas dos amigos que a antecederam, pois francamente não as merecia e acrescentou, são amigos e amigos sempre exageram em suas apreciações e disse mais, nada fiz nestes anos em que estive à frente desta querida instituição a não ser o que a Doutrina me ensinou, VIVER O DIA-A-DIA, CADA INSTANTE EM PLENITUDE, e isto eu peço que vocês façam: VIVER O DIA-A-DIA. Cabe a mim, acrescentou, agradecer ao ESPIRITISMO e a tantos amigos bondosos e leais e a Deus que me deu a felicidade de tê-los.

Convidado o nosso companheiro Pedro Borges de Oliveira para encerrar a reunião, simplesmente não teve condições, pois a emoção tomou conta do seu coração.

E esta reunião memorável chegou a seu fim, deixando em todos os corações uma imensa saudade e quase um vazio, não fosse aquela presença firme e radiosa da irmã querida, que tem sabido orientar os corações neste mar tempestuoso, às vezes, mas que com os seus conselhos, torna-se espelho cristalino.

Que Deus a abençoe, Dona Maria Philomena Aluotto Berutto, por estes anos de extrema dedicação.

Earle de Oliveira

Reconhecimento mundial

*J. Martins Peralva **

A formosa capital do Brasil - "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" - sediou, com excepcional brilho, de 01 a 05 de outubro deste ano, memorável evento, o I Congresso Espírita Mundial, do qual participaram milhares de estudiosos da Doutrina Espírita, patrimônio filosófico-religioso-científico codificado por Allan Kardec, ilustre educador francês.

Promovido pela Conselho Espírita Internacional, que tem na secretaria geral Rafael González Molina, da Espanha, reuniu 34 países, inclusive o Brasil, totalizando, entre brasileiros e estrangeiros mais de 2.600 pessoas, sendo organizado e realizado pela Federação Espírita Brasileira, presidida por Juvanir Borges de Souza. Segundo "Reformador", órgão oficial da casa-máter do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro, a Assembléia Legislativa do Distrito Federal promoveu, no dia 03 de outubro, data de nascimento de Kardec, homenagem ao respeitável missionário.

Ressalte-se a efetiva fraternidade reinante durante o Congresso, que debateu o tema "O Centro Espírita - Unidade Fundamental do Movimento Espírita", irmanando cidadãos de várias nacionalidades, que, falando idiomas diferentes, permutaram manifestações de amizade sob o pálio das verdades evangélicas e o fulgor das luzes doutrinárias, graças a temática elaborada com inspirado acerto.

O Congresso movimentou Brasília Espírita, ensejando estudos de excelente nível doutrinário e substanciosas conclusões. Os que lá compareceram, participando, ou simplesmente observando, dão testemunho do porte, do conteúdo do encontro que o Brasil teve a honra e a satisfação de realizar, e que repletou de gratas emoções a comunidade espírita brasileira, reunindo, em preito de amor a Jesus e respeito a Allan Kardec, corações idealistas.

Registramos, neste artigo, ocorrência de especial sentido: a justa homenagem dos congressistas ao querido médium Francisco Cândido Xavier, através de Moção de Reconhecimento e de Agradecimento, aprovada por unanimidade, apresentada pela delegação do Estado de Sergipe, onde a mensagem de Cristo e os princípios kardequianos florescem, exuberantemente, direcionados pela dedicação e competência de esforçados companheiros, inclusive jovens universitários.

O presidente da entidade sergipana, João Batista Cabral, em correspondência enviada à União Espírita Mineira, representada no I Congresso por Honório Onofre de Abreu, Oswaldo de Abreu e Maria José de Abreu, designa o médium, na Moção, de nosso benfeitor, realçando, no intróito dos tocantes considerandos, aspectos de sua personalidade cristã: relevantes serviços à Humanidade; 85 anos de idade e quase 70 a serviço do Espiritismo; cerca de 400 livros para o Brasil e o Mundo, sobre diversificados assuntos; trabalho em prol da regeneração da Humanidade.

A Moção repercutiu, agradavelmente, na consciência coletiva, por distinguir um cidadão pobre, humilde, simples, que, sob o singelo nome de Chico Xavier, engradece a Humanidade, pelos edificantes exemplos, no campo do amor e na esfera de sua multiforme mediunidade, que extrapolam as fronteiras do Brasil.

Reconhecido à homenagem, que declara não merecer, Chico Xavier, em carta ao signatário desta crônica, recomenda-o agradecer à Federação Espírita do Estado de Sergipe, em seu nome, a Moção, o que foi feito com inexcedível honra e alegria, em correspondência já expedida.

** Jornalista, vice-presidente da União Espírita Mineira – (Publicado no ESTADO DE MINAS de 08/12/1995, de Belo Horizonte, Primeiro Caderno)*

Mediunidade com Jesus

Foi lançada, em primeiro de maio do corrente ano, mais uma obra mediúnica, agora de um médium que desponta com promissoras perspectivas para o movimento espírita, dada a sua dedicação à Doutrina desde a sua meninice, trata-se do confrade, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, competente médico psiquiatra, que cedeu as suas faculdades ao Espírito Carlos que nos brindou com o livro "MEDIUNIDADE COM JESUS".

O Dr. Roberto, juntamente com a Dra. Alcione Albuquerque de Andrade, recebeu um outro livro mediúnico intitulado "O HOMEM SADIO - UMA NOVA VISÃO", obra também muito importante, com muitas revelações no campo da saúde.

Para apreciação desta preciosa obra, nada melhor darmos a palavra ao nosso amigo, José Martins Peralva Sobrinho, vice-presidente da União Espírita Mineira, no momento respondendo pela Presidência, transcrevendo o Prefácio do livro, que o faz com muito brilhantismo, não só na sua apreciação, como nos apresenta o médium, que lhe é muito conhecido, não percamos, assim, mais tempo:

Belo Horizonte, 1 de maio de 1995.
Earle de Oliveira

PREFÁCIO

Um belo título, para um ótimo livro

Nossos amigos do Hospital Espírita André Luiz, abençoada e respeitável instituição psiquiátrica de Belo Horizonte, nos distinguem, sem que o mereçamos, com delicado convite para que formulemos, à guisa de prefácio, apreciações em torno de páginas psicografadas pelo querido companheiro Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, autoria espiritual da entidade Carlos.

Devemos acentuar que o convite nos honrou e alegrou, bastante, considerando-se que o então jovem da Mocidade Espírita O Precursor, da União Espírita Mineira, hoje acatado e competente médico psiquiatra, vem evidenciando, à simpática observação e ao natural acompanhamento de todos nós, que o conhecemos praticamente desde a adolescência - vem evidenciando, dizíamos, bela e confortadora ascensão doutrinário-evangélica, situando-se por valoroso obreiro do Espiritismo.

Com a eclosão de sua faculdade mediúnica, especificadamente na área da psicografia, o jovem do ontem, hoje distinto chefe de família, põe seu talento medianímico a serviço do Evangelho, da Doutrina Espírita e da Mediunidade, teórica e prática, surgindo dessa atividade um trabalho construtivo e sério, agora transformado em livro.

Inicialmente, um pouco de história, definindo, caracterizando a obra em lide: são mensagens de edificação espiritual, que, enfeixadas neste livro, recebem o belo e sugestivo título de MEDIUNIDADE COM JESUS, psicografadas no Hospital Espírita André Luiz (HEAL), na Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG) e no Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria (GEEP).

As mensagens oferecem ótimo conteúdo doutrinário, colocando à disposição da comunidade espírita-cristã, em boa roupagem vernacular, ótimos roteiros exegéticos.

Baseiam-se, as interpretações, em apontamentos do Evangelho, o que revela a orientação do Espírita, que é, também, a do Médium, detalhe de grande significação, assim o entendemos.

As lições de Jesus, eternas e luminosas, recebem lúcidas explicações, propõem conceitos afinizados com o pensamento de Allan Kardec, o que dá segurança à obra.

Fundamentando-se nos ensinos do Mestre, tece a entidade responsável pelo livro comentários sobre episódios anotados pelos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, extraindo, desses episódios, a essência evangélica.

Observações de Paulo de Tarso, de Tiago, de João Batista, enriquecem os capítulos, às quais somente o Pensamento de Jesus se sobrepõe.

O histórico e universal Cântico de Maria, anunciando a Vinda do Cristo dulcifica, aromatiza as considerações da entidade: "Nesse ângulo, cabe-nos lembrar a fala de Maria ao perceber-se cheia do Espírito Santo. Ela tem a compreensão real de que a maravilha vem do Poderoso e busca, no gesto de serva fiel, santificar o nome do Criador, através de atitudes nobres e exemplos dignos".

O autor espiritual converte em agradável ensino o episódio do Bom Samaritano, na lição eterna da caridade.

No MEDIUNIDADE COM JESUS encontramos: a fé do centurião romano; a curiosidade construtiva de Nicodemos, singular personalidade do Sinédrio; a irreverência do homem crucificado ao lado de Jesus; apreciações valiosas em torno do sarcasmo dos sacerdotes e anciãos, no encontro com Judas, o discípulo que se descuidou; a presença de Pilatos, o administrador romano.

Dos imorredouros apontamentos da Boa Nova, a entidade Carlos extrai boas expressões exegéticas, convidando-nos a reflexões em torno da Vida Eterna: a visualização do cego de nascença, que vê os homens "como árvores". A profecia de Joel, sobre os dons medianímicos, que felicitariam, no futuro as coletividades humanas, mereceu também boa interpretação.

Não nos seria lícito, nestas menções, omitirmos o diálogo entre Jesus e Pedro, o velho pescador, fiel apascentador do rebanho cristão.

Nosso amigo Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza pode ficar tranqüilo com o MEDIUNIDADE COM JESUS, uma vez que, a entidade que utilizou a sua faculdade mediúnica o fez muito bem, alicerçando seus comentários na palavra sábia e misericordiosa, eterna e sublime, do Celeste Embaixador, que presidiu a formação da Terra, dela se tornando o Governador Espiritual.

Fiquem os leitores com um ótimo livro e um belo título.

J. Martins Peralva

CHICO XAVIER - 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. Se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

O Significado de Dois Grandes Acontecimentos

Jarbas Leone Varanda*

Brasil-espírita vibrou com dois grandes acontecimentos que merecem nossa meditação.

O primeiro diz respeito à realização, em Brasília, nos dias 1º a 5 de outubro, do I CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, cujo tema central foi o "CENTRO ESPÍRITA - UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA", cujos frutos sazonados serão colhidos pelos Grupos espiritistas do Brasil e do Mundo.

Não é preciso recordar que, sendo o Centro Espírita a célula básica do nosso movimento, muito se beneficiará tal unidade pelos oportunos temas que consubstanciaram o programa de tal Congresso. Ali foram debatidos assuntos da mais alta importância para a dinamização de tal unidade, sem necessitar de "reformas" retumbantes. É assim que registramos, como objeto do Congresso: "O Centro Espírita: Uma Visão Global"; "A Contribuição da Doutrina Espírita na Solução dos Problemas Morais da Humanidade"; "A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil"; "A Unificação do Movimento Espírita"; "O Espiritismo e as Questões Sociais"; "O Livro Espírita"; "A Mediunidade na Doutrina Espírita" - entre tantos outros.

Paralelamente, e por notável "coincidência", no dia da instalação do referido Congresso, o segundo acontecimento se daria: a figura extraordinária do maior médium do mundo, CHICO XAVIER, entrava pela tevê em todos os lares, levando a mensagem da Paz, do total desprendimento da vida material, de profunda humildade e simplicidade, espelhando uma vez mais o "mandato mediúnico" de que é portador, comprovando as virtudes que o consagraram como um autêntico missionário, um apóstolo da III Revelação, o Evangelho personificado!...

Além disso, todos nós sabemos que ele é o mais fiel discípulo de Kardec, aquele que, com a sua obra mediúnica, atualizaria revelações científicas, ampliando estudos doutrinários, e consubstanciaria a mais segura orientação espiritual, com base em Kardec e Jesus, pela palavra e pelo exemplo, para todas as situações e circunstâncias que a Religião Espírita seja chamada a se manifestar, através de seus adeptos. Ainda agora, tomando conhecimento daquela publicação "CHICO XAVIER ESCLARECE", em que se fala da sua tristeza com o petitório de doações que é feito em seu nome e sem a sua autorização, testemunhamos particularmente e com muita alegria que nunca presenciamos qualquer gesto ou atitude de nosso irmão Chico Xavier solicitando auxílio

☞ continua...

O Significado de Dois Grandes Acontecimentos

...continuação

ou fazendo campanha em favor desta ou daquela instituição, por entender que tudo deve ser feito espontaneamente.

Mas, é preciso que se diga, a bem da verdade, que, se assistimos, pela televisão, dois grandes acontecimentos, ambos projetando o Espiritismo, não é menos certo que foi a obra mediúnica de Chico Xavier que mais projetou a Doutrina dos Espíritos e a nação brasileira como "o país mais espírita do mundo", no dizer de D. Sylvia Barsante Santos, em sua primogênita obra "CHICO XAVIER, MISSIONÁRIO DO AMOR", concluindo a referida autora que "as obras de Allan Kardec e de Chico Xavier se associam ao Evangelho de Jesus de ponta a ponta!".

Assim, sancionada pela vivência evangélica, sua obra mediúnica alcançaria, em termos de divulgação doutrinária, a casa dos quatrocentos livros, versando assuntos dos mais variados setores do conhecimento humano, sendo traduzida para vários idiomas, com as nossas Editoras enriquecendo a bibliografia doutrinária e dezenas de Casas Assistenciais sendo amparadas com o produto da venda dos livros, sem que o médium receba um real sequer pelos direitos autorais!

Ainda mais, hoje, se o Brasil cresceu em termos de difusão do Espiritismo, se tem uma obra assistencial das mais expressivas, se tornou a Meca do Espiritismo, isto se deu graças, prioritariamente, à mediunidade missionária de Chico Xavier. Daí ter razão Clóvis Tavares quando afirma que a história do Espiritismo no Brasil está dividida em duas partes: antes e depois de Chico Xavier!

É, pois, com alegria que assistimos, no I Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, o registro de tal fato, em termos de reconhecimento, gratidão e testemunho histórico, quando os congressistas votaram, de forma unânime, uma moção nesse sentido, apresentada pela Federação Espírita de Sergipe, em favor da maior antena psíquica do século XX. Aplausos, pois, ao Congresso!

Daí porque, ao registrarmos os dois eventos, agradecemos, sobretudo, a Deus, pela feliz oportunidade de sediarmos tal Congresso e termos, entre nós, o continuador de Allan Kardec, projetando o Brasil como o "coração do mundo, pátria do Evangelho"!

** Presidente do CRE - UBERABA - MG*

Programa de amor

*J. Martins Peralva **

Alma de escol, coração fraterno, caráter adamantino, vida nobre - consagrada a Jesus, "o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo" (O Livro dos Espíritos, q. 625) - eis as locuções com que nos reportamos, com o maior respeito, à personalidade do querido médium Francisco Cândido Xavier, nascido em Pedro Leopoldo(MG), em 02/04/1910, contando hoje, portanto, 85 anos de efetiva ação na Terra, em prol dos necessitados do corpo e da alma, sob a égide do Divino Amigo.

Nossas referências representam afetuoso tributo de carinho e justiça a um missionário dono de uma vida clarificada pelas luzes do Evangelho. Recordando o axioma "como é bom ser bom", alegra-nos dizer: Chico é **bom** no melhor sentido da palavra, **bom** segundo a visão doutrinária do Espiritismo, visto que exemplifica autênticas virtudes: ama o próximo, cultive ou não sua fé religiosa e seus princípios filosóficos; vive para os outros; perdoa, olvidando ofensas, em harmonia com Cristo, que disse: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiveres amor uns aos outros" - Jo, 13:35.

Sua inata bondade, suave e meiga, serena e penetrante, adquirida no rol de consecutivas reencarnações, lhe confere um patrimônio espiritual que lhe honorifica a vida e ilumina a missionária mediunidade, posta em ação no dia-a-dia da existência, fazendo-o vivenciar a humildade e contribuir para o progresso humano. O valorosos medianeiro ama não apenas os companheiros de Doutrina: conchega ao coração todos os seres, a exemplo de Francisco de Assis, fazendo de sua vida um Programa de Amor, cônscio, com Allan Kardec e Paulo, o apóstolo, de que "Fora da Caridade Não há salvação" (v. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**).

A mediunidade de Chico Xavier surgiu-lhe aos cinco anos de idade, sublimando-se, com o tempo, em função do amor que distribui sem a menor idéia de recompensa. Aos 17 anos - plena adolescência - psicografa a primeira mensagem (17 laudas). Na mesma época, que marcaria, em nossa opinião, o início para a humanidade de uma nova era, a distinta médium D. Carmen Pena Perácio observa, através da vidência (capacidade de ver os Espíritos), uma **chuva de livros** caindo sobre o simpático adolescente, prenúncio da extensa biografia que viria a receber, totalizando cerca de 400 títulos, iniciados em 1931 com o antológico **Parnaso de Além Túmulo**.

Emmanuel, seu Mentor Espiritual, orienta-o em todas as situações, das mais simples às mais complexas. Perguntou-lhe Chico, certa vez, qual o primeiro dever do médium, tendo ele respondido: Disciplina. E o segundo?, Disciplina. E o terceiro? continua Chico: Disciplina. Outro belo conselho: "Chico, se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Kardec e Jesus e me deixe de lado".

"...Chico é bom no melhor sentido da palavra; bom segundo a visão doutrinária do espiritismo..."

Uma pergunta-surpresa: "Chico, você já foi ponte para alguém?". E ante o espanto do médium, complementa: "A ponte serve a bons e maus, a ricos e pobres". Noutra ocasião, notando a preocupação de Chico com a queixa de um companheiro, adverte-o, seriamente: "Deixe este caso para trás. Se a fé nesse homem for erguida sobre você, é melhor que ele a perca desde já, porque todos nós somos criaturas falíveis. Chico Xavier e Emmanuel - o pupilo e o Mentor - se equivalem em equilíbrio e disciplina, experiência e bom senso, amor e fidelidade a Jesus. Digno um do outro.

** Jornalista, vice-presidente da União Espírita Mineira - (Publicado no ESTADO DE MINAS de 27.10.95, página 7 - Belo Horizonte)*

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 88 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - OUTUBRO/DEZEMBRO - 1995 / JANEIRO - 1996 | NÚMERO 234

EDITORIAL

A *UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA*, que forma com as demais entidades federativas estaduais, o *CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL*, órgão da *FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA*, empenha-se, neste início de gestão da sua nova diretoria, em aperfeiçoar seus diversos setores de trabalho, de maneira a torná-los cada vez mais eficientes, tendo em vista o crescimento dos encargos divulgatórios do Evangelho, do Espiritismo e do Movimento de Unificação.

A Casa de Antônio Lima, cujo patrono é João Batista, o Precursor, foi fundada em 24.06.1908. está com nova Diretoria, para o triênio 01.01.1996/31.12.1998, com os seus dirigentes já empossados e preocupados com providências pertinentes a modificações.

De acordo com o espírito que sempre inspirou, através de sua longa e fecunda existência, as diretorias anteriores, a atual, confiante na ação amiga e generosa da Espiritualidade, coloca mãos à obra para que a vida da entidade responsável pela coordenação doutrinária, evangélica e unificacionista no amplo território mineiro continue se processando com equilíbrio, segurança e bom senso.

A dinamização do Movimento Espírita e as atividades doutrinárias, que se inspiram em Jesus e Allan Kardec, serão objetos de atenção e carinho dos dirigentes, pela convicção da Doutrina Espírita.

O esforço em que se empenha a *CASA DE ANTÔNIO LIMA*, essencial para a concretização do Pacto Áureo, histórico documento assinado em 05.10.1949, no Rio de Janeiro, mereceu sempre os cuidados das gestões anteriores, assinaladas pôr incontestáveis méritos.

O programa de ação da nova diretoria concentrar-se-á em vários pólos: aparelhamento de setores de trabalho; dinamização de ciclos de estudos doutrinários, evangélicos e mediúnicos; modernização do maquinário; criação, se oportuno, de novos setores; informatização de serviços, priorizando, naturalmente, aqueles que, por sua transcendência, justifiquem providências mais imediatas, como em especial, a divulgação do Livro Espírita, realidade que ocupa, nas cogitações em lide, privilegiado espaço.

A *UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA* dá seqüência, assim, com humildade e confiança, suas tarefas de amor, idealismo e fé, sob a precípua égide de Nosso Senhor Jesus Cristo e o amparo de João Batista e Ismael, Allan Kardec e Emmanuel, Bezerra de Menezes e outros paladinos da Mensagem espírita - Cristã - Mensagem que edificará o mundo melhor do porvir.

Unificação em Marcha

É desejo da União Espírita Mineira estar presente em todos os Centros Espírita do Estado e ainda que, o seu jornal, seja informante dos eventos interioranos. Assim, esta coluna quer ter, em todos os seus números, dados dos acontecimentos do movimento espírita, em síntese, mas sempre presente. Neste número está sendo aproveitado os registros da ata da reunião do COFEMG realizada em outubro e, como não vieram todos os Conselhos, o jornal não contou com dados dos faltosos.

1ª Região - CRE-Uberlândia - Presidente: André Luiz Gervásio Bernardes

Nesta 1ª Região do Estado, aconteceram os seguintes fatos: Simpósio de Dirigentes Espíritas; incentivo a criação de Centros Espíritas nos municípios que não os tem; participação ativa na COMETRIM, em parceria com o CRE de Uberaba; Feira do Livro Espírita; incentivo aos programas de TV e Rádio.

2ª Região - CRE-Uberaba - Presidente: Jarbas Leone Varanda

Este CRE não esteve presente, mas foi possível extrair os dados contidos no jornal "O Triângulo Espírita", que, em síntese, são: COMETRIM que conta com a participação ativa desse CRE e o de Uberlândia; Encontros de Mocidades; Semana do Livro Espírita com importantes palestras doutrinárias; 35ª Feira do Livro Espírita também com palestras; Semana em Homenagem a Kardec; VII Encontro de Expositores Espíritas; Semana da Mediunidade; XXVII Encontro de Preparação de Orientadores da Infância; XIV Encontro de Pais Espíritas no C.E. "Fé, Amor e Caridade".

5ª Região - Presidente: Acácia Barreto da Mota Messano

Na Região, realizaram-se vários eventos: Curso para treinamento intensivo para Coordenadores do "Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita"; CEOMG - Confraternização Espírita do Oeste de Minas Gerais; VIII EMEGE - Encontro de Mocidade e Jovens Espíritas; Simpósio Espírita sobre: Prece, Vivendo em Família, A Morte na visão Espírita, Reencarnação e Provas da existência de Deus.

6ª Região - CRE-Manhuaçu - Presidente: Nei Soares Pereira

Realizaram-se as seguintes atividades: Encontro de jovens Espíritas; Preparação de Evangelizadores e Expositores Espíritas; Feira do Livro Espírita.

8ª Região - CRE-Barbacena - Presidente: Roberto Pereira de Souza

Foram realizados os eventos: de 2 em 2 meses o EMEVE - Encontro do Movimento Espírita das Vertentes; CERVE - Confraternização Espírita da Região dos Vertentes.

10ª Região - CRE-Belo Horizonte - Presidente: Oswaldo de Abreu

O trabalho deste CRE tem sido intensivo, trabalho este desenvolvido em harmonia com os Departamentos da União Espírita Mineira. Devido espaço é necessário sintetizar os seus eventos: Cursos de Preparação de Evangelização; Mini-cursos para Evangelizadores em todas as Alianças da Região; XIII COMEBH - Confraternização das Movidades Espíritas de Belo Horizonte; Segundo Encontro de Assistência Social Espírita; o DDD da AME realizou diversos cursos dentre eles: Passe; como Estudar o Evangelho; Dirigentes de Reunião; Expositores do Evangelho e da Doutrina; Feira do Livro Espírita em todas as Alianças, sendo que a de Belo Horizonte, com a União Espírita Mineira, foi um grande sucesso com a venda de mais de 15.000 volumes e palestras durante toda semana, de 10 a 17 de setembro; o Setor de Infância realizou em Belo Horizonte três cursos de Preparação de Evangelizadores, da capital e demais regiões; foi realizado o 1º ENAME - Encontro para Assunto de Mediunidade para implantação do "Programa de Qualidade Total nas Atividades Mediúnicas do DOM".

11ª Região - CRE-Gov. Valadares - Presidente: Olívio Pazoto

Aconteceram os seguintes eventos: Encontro de Carnaval com a participação de 70 jovens; V COELEMG – Confraternização Espírita do Leste de Minas Gerais; X Feira do Livro Espírita; reativação da Banca do Livro Espírita; VIII ENCARTE – Encontro Cultural Artístico Espírita e XII Semana Espírita.

CONTINUAÇÃO...

Unificação em Marcha

12ª Região – CRE-Teófilo Otoni – Presidente: Amaro da Silva Rangel

Aconteceram os seguintes eventos: Curso de Expositores Espírita em Araçuaí e Carlos Chagas; 1º Encontro Regional de Orientação Mediúnica; VII Semana Espírita; XI Feira do Livro Espírita; em 17/10 foi inaugurado o Grupo Espírita Meimei; Encontro de Trabalhadores Espíritas; encontros semanais com as AMEs da Região.

13ª Região – CRE-Almenara - Presidente: Cecyhélia Tupy Vieira Aguilar

Este conselho foi fundado oficialmente em 6 de maio de 1995 e já realizou várias atividades, tais como: Curso de Passes; ESDE pela União, o CRE está implantando um núcleo doutrinário na zona rural de "Córrego da pratinha"; Curso de Mediunidade; VII Confraternização Espírita do Vale do Jequitinhonha.

14ª Região – CRE-Montes Claros – Presidente: Maria Spyer Rabelo

O CRE realizou os seguintes eventos: Implantação do ESDE; Encontros Periódicos de Coordenadores de Mocidade Espíritas e Encontro de Coordenadores e Evangelizadores da Infância da Região.

15ª Região – CRE-Corinto – Presidente: Cel. Petrônio Rodrigues da Silva

Este CRE tinha a sua sede na vizinha cidade de Curvelo, estando no momento em Corinto. Foram realizados Curso de Preparação de Expositores da Doutrina Espírita e 1º Encontro de Coordenadores da Evangelização Infanto-juvenil.

16ª Região – CRE-Ipatinga – Presidente: Carlos Alberto Correa

Vários eventos aconteceram na Região, tais como: a Feira do Livro Espírita, Semana do Educador Espírita, atividades do DIJ, ESDE e DOM, Semana de Bezerra de Menezes, Encontro de Família Espírita em Coronel Fabriciano e Timóteo, Encontros de Mocidades Espírita, Semana de Kardec, Curso de Mediunidade, Curso para Coordenadores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e comemoração dos 30 anos do Centro Espírita Amor e Caridade.

MAIS LIVROS DO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER SÃO LANÇADOS

Surgiram nas livrarias espíritas mais 4 obras mediúnicas recebidas pelo nosso amigo Francisco Cândido Xavier, sendo que 3 são livros de bolso, tratando-se de extratos de outras obras pelo mesmo recebidas, já o quarto livro, cujo título *Doutrina-Escola*, torna a público várias mensagens importantes.

Vejamos, pela ordem, os livros lançados:

392ª - ANTOLOGIA DA ESPERANÇA

Editado pelo Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo - CEU - Trata-se de Espíritos Diversos, capa e produção de João Santoro, diagramação de Vivaldo C. Borges, revisão de Beatriz L. Peixoto Galves e prefácio de Emmanuel.

São pensamentos de diversos espíritos extraídos de 16 obras, todas recebidas por Chico Xavier.

Apreciemos o prefácio:

Leitor amigo,

Seja qual for a dificuldade em que te encontres, não desanimes.

A esperança é a luz da vida.

Confiemos em Deus.

EMMANUEL

Uberaba, 13 de junho de 1994

393ª - SÍNTESES DOUTRINÁRIAS

Editado também pelo Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo - CEU - Sendo de Espíritos Diversos, capa e produção de João Santoro, diagramação de Vivaldo C. Borges, revisão e prefácio de Beatriz L. Peixoto Galves.

São extratos dos livros *"Doutrina e Aplicação"* e *"Doutrina e Vida"*.

Vejamos o prefácio da companheira Beatriz:

Prezado leitor,

Nesta época em que aprendemos a valorizar cada minuto de tempo, faz-se necessário ter acesso as informações com objetividade.

Assim, oferecemos neste livro uma coletânea de orientações doutrinárias essenciais para referência rápida; esperamos desta forma facilitar a atividade dos que estudam e pesquisam o Espiritismo Cristão, bem como daqueles que buscam uma orientação para a vida diária nos moldes de uma consciência ampliada e elevada espiritualmente.

Que a Luz do Senhor ilumine nossos passos.

Beatriz Galves

São Paulo, 19 de setembro de 1995.

394ª - ANTOLOGIA DA AMIZADE

Editado pelo Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo - CEU. É um livro de pensamentos de Emmanuel, cujos extratos foram extraídos das obras: *"Amigos"*, *"Livro de Respostas"* e *"Luz no Caminho"*. Capa e produção de Beatriz L. Peixoto Galves.

Apreciemos o prefácio:

Prezado leitor,

Em continuação a série de livros com temas especializados para consulta rápida, apresentamos esta seleta antolologia em que as palavras de Emmanuel mais uma vez nos confortam como exemplo vivo de uma amizade espiritual sempre presente.

Possa o dom da amizade crescer sempre em todos nós.

Beatriz Galves

São Paulo, 4 de outubro de 1995.

395ª - DOUTRINA-ESCOLA

IDE - Instituto de Difusão Espírita de Araras - SP, acaba de lançar o livro em pauta, que é, sem dúvida, uma preciosidade, pois contém importantes e reveladoras mensagens. Foi ditado por Espíritos Diversos, sendo a capa de Cláudio de Oliveira Santos, diagramação de Vivaldo C. Borges e prefácio de Hércio Marcos C. Arantes.

Várias mensagens foram recebidas há alguns anos em homenagem a datas especiais, como o centenário de *O Livro dos Espíritos*, publicadas em órgãos da imprensa espírita, mas inéditas em livro.

O Espírito Humberto de Campos comparece com três mensagens extraordinárias sobre o Codificador, tais como: *O Primeiro Capítulo, Lembrando Allan Kardec* e *Celebrando o Centenário.*

O Espírito André Luiz também homenageia o centenário com a mensagem; *Na Trilha de Allan Kardec.* Contém o livro ainda mais 16 mensagens de subido valor.

Vejamos o prefácio de Hércio, que é um primor:

BANQUETE DE LUZ

Ao compulsarmos os originais desta obra recebida pelo devotado médium Chico Xavier, diante da riqueza de cada página, sentimos que comparecíamos a um banquete espiritual, no qual cada Autor ofertava sua bandeja com manjares luminosos, de sabores diversos, riços de ensinamentos fundamentados no Evangelho de Jesus e na Codificação Kardequiana.

Doutrina-Escola... expressivo título,

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica: *Patrícia Alexandre*

Impressão: FEIC
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

pois, como autêntica e abençoada Escola, a Doutrina Espírita - a Terceira Revelação -, atua decisivamente na educação de nosso Espírito, não só objetivando a atual romagem terrena, mas propiciando-nos orientações e estímulos com vistas à aquisição das asas do Amor e da Sabedoria, indispensáveis a nossa evolução que se processa, sem retrocesso, nos Mundos físico e Espiritual, obedecendo aos Desígnios Amorosos e Sábios do nosso Pai Celestial.

Leitor amigo, ao percorrer as páginas deste livro, sentir-se-a você, também, participante de um inesquecível banquete de luz.

Hércio Marcos C. Arantes
Araras, 16 de dezembro de 1995.

Um Pouco de Luz

Já se encontra, na "Livraria Espírita da União Espírita Mineira", a segunda edição do livro, "Um Pouco de Luz", que foi carinhosamente concebido pela nossa companheira de Doutrina, Alciene Ribeiro Leite, que transferiu os seus direitos autorais à União Espírita Mineira.

A edição deste livro é muito importante, porque trata-se de uma obra séria, que tem a pretensão de auxiliar os recém-chegados à Casa Espírita.

O prefácio é do nosso estimado companheiro, José Martins Peralva Sobrinho, na época Vice-presidente da U.E.M., que em certo trecho, assim expressa: ***"...A obra que temos a satisfação de prefaciar reúne comentários sobre temas cuja divulgação é de real oportunidade, evidenciando-se, do começo ao fim, o empenho da autora, Alciene Ribeiro Leite, em focalizar assuntos que falam de perto aos significativos interesses da alma humana. Bem identificada com a atividade literária escritora que é, atinge, em seu livro, objetivo de relevância: apresentar e comentar, em linguagem clara, considerações de efetiva utilidade para o ser humano.***

O pensamento dos espíritos e de Allan Kardec, exposto na Codificação Espírita, recebe apreciações adequadas, acessíveis aos leitores de todos os níveis intelectuais, detalhe essencial na tarefa divulgatória do Espiritismo".

Divulgando a obra em apreço, temos certeza de que ela irá auxiliar muitos companheiros de jornada, a melhor entender a Doutrina Espírita.

Earle de Oliveira

7ª Reunião Ordinária da Comissão Regional da Região Centro do Conselho Federativo Nacional

A cidade de Belo Horizonte foi sede do encontro regional que abrigou as Federativas: Federação Espírita Brasileira (FEB), Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEES), União Espírita Mineira (UEM), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (FEMT), Federação Espírita do Estado do Mato Grosso do Sul (FEMS) e Federação Espírita do Estado de Tocantins (FEETINS). Este Evento aconteceu nos dias 7 a 9 de julho de 1995, sob a presidência do representante da Federação Espírita brasileira, o senhor Nestor João Masotti, 1º Vice-presidente.

O tema estudado neste encontro foi, *"A Repercussão no Centro Espírita do Trabalho de Unificação Realizado no Estado: O que está sendo feito e o que deve ser feito"*.

O colégio de Dirigentes de Departamentos de Doutrina elaborou um documento para orientar as atividades das casas espíritas, intitulado "Diretrizes para organização de reuniões doutrinárias".

A União Espírita Mineira foi a anfitriã deste encontro, que aconteceu na "Colônia de Férias Sylla Velloso" num ambiente de muita fraternidade e aproveitamento espiritual, assim como dos objetivos do encontro.

É importante registrar que estiveram reunidos, nestes 3 dias, 41 representantes das federativas acima mencionadas, sendo que da Federação Espírita Brasileira tivemos a honra de receber: Nestor João Masotti, Altino Ferreira, Cecília Rocha, Edwaldo Roberto de Oliveira, Merhy Seba, Rute Vieira Ribeiro, Umberto Ferreira e José Carlos da Silva Silveira.

O próximo encontro será em Vitória, ES, nos dias 2 a 4 de agosto de 1996, tendo sido escolhido o assunto: *"Como adequar o Centro Espíritas às Exigências de nossa Época"*.

Registra-se, ainda, que de Minas, sob a presidência de D. Maria Philomena Aluotto Berutto, participaram ativamente os companheiros:

José Martins Peralva Sobrinho, Pedro Valente da cunha, Oswaldo de Abreu, Honório Onofre de Abreu, Antônio Roberto Fontana, Gil Restani de Andrade, Walter Borges de Oliveira, Maria José de Abreu, Willian Incalado Marquez.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Diretoria e Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reunião de 06.12.95, elegeu, por unanimidade, a Diretoria Executiva, para o mandato (01.01.1996/31.12.1998):

Presidente	- Pedro Valente da Cunha
Vice-presidente	- José Carlos Monteiro de Moura
1º Secretário	- Earle de Oliveira
2º Secretário	- José Martins Peralva Sobrinho
1º Tesoureiro	- Antônio Roberto Fontana
2º Tesoureiro	- Antônio Ferreira Rocha
Dir. Patrimônio	- Luiz Carlos Gomide
Bibliotecário	- Petrônio Rodrigues da Silva
Consultor Jurídico	- Marival Veloso de Matos

O conselho Deliberativo, com a renovação de 1/3 de seu quadro, ficou assim constituído:

Arnaldo Rocha	Adauto Nascimento Pedroso
Pedro Borges de Oliveira	Alberto Mizrahy
Bady Raimundo Curi	Basílio Silveira Peralva
Violeta Conceição Fernandes	Carlos Henrique Silva Malab
Walter Maia Faria	Geraldo Cunha Cury
Walter Borges de Oliveira	Hélio Vilela Barbosa
Arnaldo Aguiar	Honório Onofre de Abreu
Álvaro de Castro	Lineu Magalhães Prado
Maurício Albino de Almeida	Manoel Antônio Alves
Carlos Augusto da Cunha	Marcelo Gardini de Almeida
Maria Philomena Aluotto Berutto	Maria D'Aparecida V. Gonçalves
Alba Duarte	Maria José de Abreu
Paulo Roberto Miranda Ayres	Mário Wenc. Proença Silva
João Jobim Medeiros	Martinho Rego
Oswaldo de Abreu	Pérsio Godoy

A Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, escolhida também nesta data, ficou assim constituída:

Presidente	- Bady Raimundo Curi
1º Vice-presidente	- Martinho Rego
2º Vice-presidente	- Oswaldo de Abreu
1º Secretário	- Maurício Albino de Almeida
2º Secretário	- Hélio Vilela Barbosa

PRESENÇA DA UNIÃO NO INTERIOR

Relatório das atividades de "Unificação" realizadas pelos conselheiros José Carlos Monteiro de Moura e Petrônio Rodrigues da Silva, com a participação de outros confrades, no decorrer do mês de agosto do ano de 1995:

1. Atividade: *CURSO DE FORMAÇÃO E RECICLAGEM DE PASSISTAS.*
2. Data: 05 de agosto de 1995.
3. Local: ABAETÉ -MG, Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.
4. Presentes:

a. ABAETÉ
1) Centro Espírita Fé, Amor e Caridade.
2) Fraternidade Espírita Caminho da Luz.

b. BELO HORIZONTE
1) Grupo de Fraternidade Espírita Irmão Vitor.
2) União Espírita Mineira.

c. DORES DO INDAIÁ
Centro Espírita Caridade.

d. ITAÚNA
Grupo Espírita Francisco de Assis.

e. MARTINHO CAMPOS
Centro Espírita (em formação)

f. PAINEIRAS
Centro Espírita Allan Kardec

g. POMPÉU
Centro Espírita André Luiz.

5. Atividade: *CICLO DE ESTUDOS DO SERVIÇO ASSISTENCIAL À LUZ DO ESPIRITISMO.*
6. Datas: 26 e 27 de agosto de 1995.
7. Local: ANTÔNIO CARLOS - MG, Centro Espírita Mário Dufles (DR SÁ FORTES).
8. Presentes:

a. ANTÔNIO CARLOS
1) Centro Espírita Araquem.
2) Centro Espírita Mário Dufles (Dr Sá Fortes).

b. BARBACENA
1) Aliança Municipal Espírita - AME.
2) Centro Espírita Amor à Verdade (Ponte do Cosme).
3) Centro Espírita Cristão Evangelho de Jesus.
4) Centro Espírita Divino Mestre.
5) Grupo Espírita Tudo por Jesus.

c. BELO HORIZONTE
1) Grupo de Fraternidade Espírita Irmão Vitor.
2) União Espírita Mineira.

d. BARROSO
Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo.

e. SÃO JOÃO DEL REI
1) Aliança Municipal Espírita - AME.
2) Centro Espírita Obreiros de Deus.

Belo Horizonte, 03 de setembro de 1995.

José Carlos M. de Moura
Petrônio Rodrigues da Silva
= Conselheiros da UEM =

INVEJA

Um de nossos maiores defeitos é, sem dúvida, a inveja. Que fazer para combatê-la? Que força é essa, que nos leva a outra falta do mesmo tamanho? O ciúme! Inveja e ciúme, podem nos levar ao crime! A vítima que perseguimos, sofre nossos ataques através da calúnia, da maledicência, do falso testemunho: tudo que ela diz, nós deturpamos, tudo que faz, é mal interpretado... Pensando nisso, chegamos a imaginar que Jesus foi sacrificado por causa da inveja: só Ele era capaz, com Seu amor, por um simples olhar, ou um gesto, curar, consolar, dar visão ou audição, fazer andar; os que não tinham esse poder, e não o amavam, sentiam ciúme de Seus dons divinos. E a inveja fez o resto. Até hoje, a Humanidade continua nessa obra nefasta; Não se escuta a voz dos amigos espirituais, quando nos avisam:

"É melhor sofrer do que fazer sofrer". Mas, quem gosta de sofrer? Ninguém gosta, e vivemos afastando a nossa dor para o irmão mais próximo. Parece que estamos mais do que no tempo de mudar... Vamos nos dar as mãos, todos nós, fazendo uma "guerra" diferente: usemos a arma da palavra (falada ou escrita), a arma da conversa amiga, sem preconceito, a arma do carinho e do entendimento, a arma da desculpa e do perdão - enfim, a arma definitiva: o Amor. Que a camada fluídica que nos envolve, saturada de violência, possa ser modificada: vamos ver no outro, o irmão abençoado com suas qualidades (se as tem é porque já alcançou mais um degrau), vamos gostar dele com sinceridade, sem fingimento, e ajudá-lo em sua evolução, evoluindo assim, nós também. Inveja e ciúme, os grandes "pecados" que precisamos afastar, levando ainda mais estes: a vingança, o ódio, a intolerância, o desamor... É difícil? É, mas é a única receita. Que tal experimentar e mudar as coisas? Já não estamos cansados de tanta luta? Mas, que auxílio teremos nessa batalha? Teremos a humildade, a aceitação, a tolerância, a caridade. É como dizem nossos Benfeitores: *"Sejamos espíritas sinceros, nas ações, nas palavras, nos exemplos..."*

E seremos abençoados.

IRENE CUNHA
(CASA DE BETÂNIA)

RESENHA INFORMATIVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO - ABRADE

Recebemos ofício, no mês de agosto, da entidade em apreço, que nos informa das modificações que ocorreram nessa entidade, que é sucessora da "*Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas - ABRAJEE*", como informa também que a Diretoria da ABRADE ficou nas mãos de Wilson Longobucco (da ADE-PE), como seu Presidente e Marcus Vinícios Ferraz Pacheco (da ADE-PE), como Secretário Executivo.

O Espírita Mineiro deseja pleno sucesso à diretoria que se empossa e faz votos que a nova associação venha cumprir com as suas funções, na sadia divulgação de nossa Doutrina de Amor e Luz.

—o—

Realizou-se dia 07 de setembro de 8:30 às 12:30 horas, no Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo um encontro de Assistência Social com o tema "*Coordenadores de Assistência Social*", sob a coordenação de Waldir, diretor do DAS - AME Santa Luzia.

Estiveram presentes 25 representantes deste setor das diversas Casas Espíritas daquela região.

Contou com a colaboração na exposição: Walter Borges e Ricardo Consentino. (DAS - AME BH).

—o—

Acontecerá, em Volta Redonda - RJ, a VIII Feira do Livro Espírita no período de 29 de setembro a 6 de outubro de 1996.

Os Diretores da Feira convidam as Editoras e Escritores para participarem deste importante Evento.

—o—

Congresso Espírita Estadual - 1996 - Realizar-se-á no período de 17 a 20 de fevereiro de 1996 o Congresso Espírita Estadual de Goiás, cujo tema será "*Loucura e Obsessão*".

Clara Nunes

Earle de Oliveira

Com a permissão de nossa companheira de Doutrina, a Sra. Maria Gonçalves da Silva, carinhosamente conhecida em Caetanópolis como Mariquita, irmã de Clara Nunes, estamos apresentando uma mensagem inédita desta cantora extraordinária que encantou a todos nós.

Pelas mãos caridosas de Francisco Cândido Xavier, a nossa conterrânea rompeu o silêncio do túmulo e veio consolar os seus entes queridos narrando, com detalhes, os seus últimos momentos na Terra, assim como a sua chegada ao plano espiritual e, ainda, os seus planos para o futuro.

Clara Nunes, devido às suas músicas com base no afro-brasileiro, era uma sensível mística e a Umbanda enchia-lhe a alma, porém, alcançou Kardec, através de suas obras, bem como as psicografadas por Francisco Cândido Xavier, sendo que a leitura dos livros de André Luiz lhe emocionava que chegava às lágrimas. O seu preparo espiritual foi tão expressivo que um ano e cinco meses depois de seu desencarne brindou os seus familiares com uma mensagem de pleno equilíbrio. Dois meses antes, já havia dado uma mensagem, também muito importante, através do médium Celso de Almeida Afonso de Uberaba.

Passemos à apreciação da página que, certamente, nos enriquecerá mais espiritualmente, agradecendo aos familiares de Clara por esta dádiva:

—o—

"Querida Maria,

Eu pressentia que o encontro, através de notícias seria primeiramente com você. Somente você teria suficiente disposição para viajar de Caetanópolis até aqui, no objetivo de atingir o nosso intercâmbio.

Descrever-lhe o que se passou comigo é impossível agora. Aquela anestesia suave que me fazia sorrir se transformou numa outra espécie de repouso que me fazia dormir.

Sonhava com vocês todos e me via de regresso à infância. Cantava. Era uma alegria que me situava num mundo fantástico. Melodias e cores, lembranças e vozes se mesclavam e eu me perdia naquele êxtase desconhecido. Não cuidava de mim. Lembrava-me dos que ficavam, mas ainda não sabia se a mudança seria definitiva.

Conte ao nosso querido Paulo a minha experiência. Tantos dias no descanso, ignorando o que vinha a ser tudo aquilo que se me apresentava à imaginação por fantasia que desconhecia como deslindar.

Peço a você solicitar ao Paulo me perdoe se lhes transmito as presentes notícias com a fidelidade possível.

Acordei num barco engalanado de flores, seguida de outras embarcações nas quais muitos irmãos entoavam hinos que me eram estranhos, hinos em que o amor por Iemanjá era a tônica de todas as palavras. Os amigos que me seguiam falavam de libertação e vitória.

Muito pouco a pouco, me conscientizei e passei, da euforia ao pranto de saudade porque a memória despertara para a vida na retaguarda e o nosso Paulo se fazia o centro de minhas recordações. Queria-o ali naquela abordagem maravilhosa, pois os barcos se abeiravam de certa praia encantadoramente enfeitada de verde nas plantas bravas que a guarneciam.

Quando o barco que me conduzia ancorou suavemente, uma entidade de grande porte se dirigiu a mim com paternal bondade e me convidou a pisar na terra firme. Ali estavam o meu pai Manoel e a nossa mãezinha Amélia. Os abraços que nos assinalavam as lágrimas de alegria pareciam sem fim. Era muita saudade acumulada no coração.

Ali, passei ao convívio de meus pais e os meus guardiões retornavam ao mar alto. Retomei a nossa vida natural e em companhia de meu pai Manoel pude rever você e os irmãos todos, comovendo-me ao abraçar a nossa Valdemira que me pareceu um anjo preso ao corpo.

Querida irmã, não disponho das palavras exatas que me correspondam às emoções. Peço a você reconfortar o nosso Paulo e dizer-lhe que não perdi o sonho de meu filhinho que nascesse na Terra de nossa união e de nosso amor...

O futuro é Luz de Deus. Quem sabe virá para nós uma vida renovada e diferente, na qual possamos realmente pertencer-nos para as mais lindas realizações?

Você diga ao meu poeta e meu beletrista querido, que estou contente por vê-lo fortalecido e resistente, exceção feita aos copinhos que ele conhece e que estou vendo agora um tanto aumentados.

Desejo que ele saiba que o meu amor pelo esposo e noivo permanente que ele continua sendo para mim está brilhando em meu coração, em meu coração que continua cantando fora do outro coração que me prendia.

A cigarra, por vezes, canta com tanta persistência em louvor de Deus e da Natureza que se perde nas cordas que lhe coordenam a cantiga, caindo ao chão desencantada.

O meu coração da vida física não suportou a extensão das melodias que me faziam viver e, uma simples renovação para tratamento justo, me fez repousar nas maravilhas diferentes a que fui conduzida.

Espero que o nosso Paulo consiga ouvir-me nestas letras.

Agradeço a ele as atitudes dignas com que me acompanhou até o fim do corpo, tanto quanto agradeço a você e às nossas irmãs e irmãos o respeito com que me honraram a memória, abstendo-se de reclamações indébitas junto aos médicos humanitários que se dispuseram a servir-nos.

Querida irmã, continuem com o nosso grupo em Caetanópolis, o irmão José Viana e o Dr. Borges estão conquistando valiosas experiências.

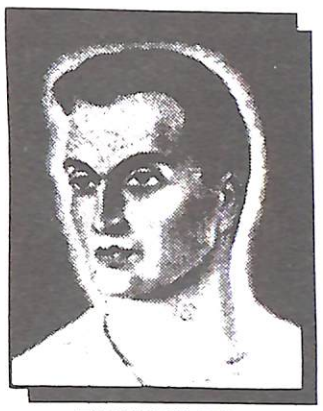
Muitas saudades e lembranças a todos os nossos e pra você um beijo fraternal com as muitas saudades de sua,

Clara"

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em 15-9-1984, Uberaba -MG)

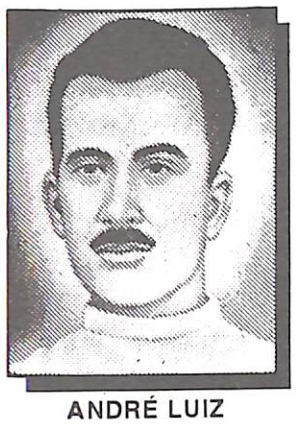
Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier



EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

EMMANUEL
NA HORA DA FADIGA

Quando o cansaço te procure no serviço do bem, reflete naqueles irmãos que suspiram pelo mínimo das facilidades que te enriquecem as mãos.

Pondera não apenas as dificuldades dos que, ainda em plenitude das forças físicas, se viram acometidos por lesões cerebrais, mas também no infortúnio dos que se acham em processos obsessivos, vinculados às trevas da delinqüência.

Observa não somente a tortura dos paralíticos, reclusos em leitos de provação, mas igualmente a dor dos que não souberam entender a função educativa das lutas terrestres e caminham, estrada afora de coração enrijecido na indiferença.

Considera não apenas o suplício dos que renascem em dolorosas condições de idiotia, reclamando o concurso alheio nas menores operações da vida orgânica, mas também o perigoso desequilíbrio daqueles que, no fastígio do conforto material, resvalam em ateísmo e vaidade, fugindo deliberadamente às realidades do espírito.

Medita não somente na aflição dos que foram acidentados em desastres terríveis, mas igualmente na angústia dos que foram atropelados pela calúnia, tombando moralmente em revolta e criminalidade, pôr não saberem assimilar o benefício do sofrimento.

Quando a fadiga te espreite a esfera de ação, pensa naqueles companheiros, ilhados em padecimentos do corpo e da alma, a esperarem pelo auxílio, ainda que ligeiro, de teu pensamento, de tua palavra, de tua providência, de tuas mãos...

Se o desânimo te ameaça examina se o abatimento não será unicamente anseio de repousar, antes do tempo, e se te reconheces conscientemente dispondo de energias para ser útil, não te confies à inércia ou à lamentação.

Quando a fadiga apareça, recorda que alguém existe a orientar-te e a fortalecer-te na execução das tarefas que o Alto te confiou; alguém com suficiente amor e poder, a esperar-te os recursos e dons na construção da Vida Melhor... Esse alguém é Jesus, a quem aceitamos por Mestre e que, certa feita, asseverou, positivo, à frente dos seguidores espantados pôr vê-lo a servir num dia consagrado ao descanso: - "Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também".

Do Livro: ESTUDE E VIVA

——o—o—o——

MEIMEI
DEUS AGUARDA

Nunca te creias inútil.

O Caminho para a Vida Superior começa na prestação de serviço aos outros. E as Leis de Deus não te conservariam onde te encontras, se aí não tivessem necessidade de ti.

Reflete e reconhecerás que todos os seres, ao redor de teus passos, algo esperam que os mantenha e auxilie.

Erguendo-te, cada manhã, observa e perceberás que todos aqueles que se te associam ao grupo doméstico, aguardam o teu sorriso ou a tua frase encorajadora, nos quais se nutram de equilíbrio para mais um dia de trabalho e de esperança.

Nas tarefas em que te vejas, os companheiros te rogam cooperação.

Na rua, os transeuntes te pedem paciência em que se te expressem o entendimento e a bondade.

E a lista das requisições prossegue aumentando...

O irmão da experiência comunitária te reclama simpatia; os necessitados aguardam pelo socorro que se te faça possível; o animal te esmola proteção, a planta te requisita respeito, a fonte espera lhe faças a preservação e a defesa, o ambiente em que vives conta contigo, na execução dos próprios deveres, a fim de que a paz felicite a vida de todos... E se estiveres de pensamento acordado, ante os princípios do Bem Eterno, compreenderás, em todas as situações e em todos os lugares, que Deus necessita de tua colaboração e espera por ti.

Do livro: DEUS AGUARDA

——o—o—o——

ANDRÉ LUIZ
SINAL DE PERIGO

Habitue-se a considerar e ressentimento por sinal de perigo que se deve claramente evitar.

—o—

Se a razão para queixa é algum problema doméstico, anote em silêncio a maneira pela qual poderá você cooperar, na re-harmonização do grupo familiar e auxilie para que o ponto nevrálgico seja extinto.

—o—

Ante uma criatura de quem recebeu ou esteja recebendo ofensa ou dificuldade, medite no valor de que essa mesma pessoa se reveste para os outros e esqueça qualquer motivo de mágoa que lhe tenha chegado ao coração.

—o—

Nos desajustes de opinião ou comportamento, admita nos outros a mesma liberdade de pensar que a vida lhe implantou na cabeça.

—o—

Aquilo que muitas vezes tomamos por indiferença ou desconsideração naqueles que nos cercam é cansaço ou doença neles e não hostilidade contra nós.

—o—

Fracassos, de qualquer modo, são sempre convites a que partamos para tarefas novas e melhores, compelindo-nos a sair da insegurança.

—o—

Dedicações incompreendidas são cursos de burilamento íntimo em que podemos aprender a amar sem o culto do egoísmo no qual "sermos amados" costuma ser a nossa preocupação.

—o—

Perdoe quaisquer golpes com que a vida lhe esteja ministrando aulas de experiência e recorde que você está no rio de bênçãos em que Deus lhe situou a bênção da vida.

—o—

O trabalho, especialmente quando se expresse por serviço aos outros, é o preservativo que nunca falha contra qualquer perigo no campo do espírito.

—o—

Ressentimento é sempre indução à enfermidade e desequilíbrio; diante de problemas e obstáculos com que sejamos defrontados, nos caminhos do tempo, recorramos à prece e a oração nos renovará por dentro, transfigurando a sombra em presença de luz.

Do livro: RESPOSTAS DA VIDA

Atendimento Fraterno

"O Espírita Mineiro" apresenta, a seguir, uma apostila sobre o atendimento fraterno que foi elaborada pela União Espírita Mineira para uso na Casa Espírita. Ela é muito simples e o objetivo de sua publicação é atender a pedidos e tem o caráter de sugestão.

União Espírita Mineira

A Casa Espírita

Atendimento Fraterno

"PERANTE OS OUTROS

Nunca desestime a importância dos outros.

Frequentemente só pensamos na crítica com que os outros nos possam alvejar, esquecendo-nos de que é igualmente dos outros que recebemos a força para viver.

O auxílio ao próximo é o seu melhor investimento.

Valorize os outros a fim de que os outros valorizem você.

Pense nos outros, não em termos de angelitude ou perversidade, mas na condição de seres humanos com necessidades e sonhos, problemas e lutas semelhantes aos seus.

Se a solidão valesse, as Leis de Deus não fariam o seu nascimento na Terra entre duas criaturas, convertendo você em terceira pessoa para construir um grupo maior.

André Luiz/Sinal Verde
Francisco Cândido Xavier"

ATENDIMENTO FRATERNO

Quando colocamos como título deste trabalho, *A Casa Espírita*, nosso pensamento foi levado ao início do Cristianismo, com *A Casa do Caminho*, e isto nos fez sentir que a simplicidade e a humildade são os princípios que devemos ter como meta para o atendimento fraterno com o coroamento do amor.

Cresce consideravelmente o número de pessoas que procuram os Centros Espíritas por razões as mais diversas e são recebidas, muitas vezes, com muita frieza, sem que haja companheiros preparados para recepcionar dignamente esses irmãos que batem às nossas portas em busca de socorro, e é por isto que, a direção da União Espírita Mineira, sentindo este problema, resolveu alertar os companheiros que têm responsabilidade na direção de tarefas na Casa, no sentido de que se preparem irmãos para o *Atendimento Fraterno*.

Será que temos pessoas adequadas para tão importante tarefa?

Com esta pergunta lembramo-nos de que, certa vez, na década de 70, quando aconteceram as duas importantes entrevistas com Chico Xavier no programa Pinga-Fogo, vários espíritas, entusiasmados com o sucesso, conversavam com o Chico sobre o número de pessoas que passaram a procurar os Centros. Alguém lhe perguntou se, para o futuro, este número iria aumentar. Ele não respondeu, mas fez outra pergunta. Será que os Centros Espíritas estarão preparados para receber tal contigente? A pergunta também ficou no ar.

E, hoje, passadas duas décadas, será que podemos responder à pergunta do Chico?

É certo que há Centros Espíritas bem estruturados e com bom atendimento, mas um grande número precisa pensar no assunto com muito carinho e urgência.

A União Espírita Mineira quer dinamizar, cristianizar o atendimento e, para isto, espera contar com todos os responsáveis por reuniões e espíritas em geral.

E para que tenhamos confiança no sucesso desta tarefa, vejamos a diretriz do Benfeitor Espiritual Emmanuel pelas bondosas mãos de Francisco Cândido Xavier, página esta do livro *Pronto Socorro:*

"NA TRAVESSIA DAS PROVAS

Conserva as diretrizes do bem.
E segue com Deus.
Age.
Deus te inspira.
Cala-te.
Deus falará por ti no idioma das circunstâncias.

Não temas.
Deus está velando.
Trabalha e auxilia aos outros.
Deus trabalha por ti."

—o—

NO ATENDIMENTO FRATERNO

A finalidade primordial, imediata do atendimento fraterno não é o de resolver o problema da pessoa que nos procura e nem tão pouco torná-la Espírita, mas fazer com que ela exponha os seus anseios e seja encaminhada devidamente para estudos e tarefas que lhe sejam afins, ou até para Centros Espíritas próximos de sua residência para maior facilidade de entrosamento com a Doutrina.

Temos que ter em mente que muitas pessoas que procuram um Centro Espírita não vão ali com o objetivo de tornar-se Espírita, mas em busca de socorro, de alívio para as suas angústias, suas dores.

E muitos vão equivocados, pois julgam que o Centro Espírita é um lugar "milagreiro" onde os Espíritos "limpam", consertam "as coisas", livrando-as de todos os males.

O tarefeiro espírita, no atendimento fraterno, deve estar preparado para ouvir qualquer "disparate" proposto pela pessoa que está buscando socorro. Muitas vezes, pode a desculpa da "pureza doutrinária" afastar descaridosamente pessoas profundamente sofredoras e necessitadas de assistência espiritual.

Temos que ter muita paciência para com elas esclarecendo a verdadeira função do Espiritismo, pois não fazem isto por mal, mas por estarem mal informadas de nossa querida Doutrina. Elas estão desesperadas, querem achar uma porta.

Lembremo-nos, com o Espírito André Luiz em **CONDUTA ESPÍRITA**: "*Muitos irmãos distantes serão, em futuro próximo, excelentes cultores da Doutrina Espírita*"

E ali devemos estar para socorrê-las lembrando do ensinamento do Mestre Jesus: "Vinde a mim vós que estais aflitos, que Eu vos aliviarei". Compete-nos, pois, auxiliá-las, dentro de nossas parcas possibilidades, a encontrar um caminho, pois, estamos cientes de que para conseguir este alivio que Jesus prometeu é necessário o esforço de cada um, mas podemos dar uma orientação para a sua caminhada, facilitando a compreensão de sua própria religião, pois o que interessa, neste momento, é o bem estar daquele irmão que sofre, independente de sua crença.

Emmanuel, em seu livro, Caminho, Verdade e Vida, recebido por Francisco Cândido Xavier, no capítulo intitulado ***Na Propaganda***, em certo parágrafo assim se expressa: *"Mudar de crença religiosa pode ser modificação de caminho, mas pode ser também continuidade de perturbação".*

—o—

ÁREA DE ATENDIMENTO

Para o atendimento, muitos são de opinião que se deve formalizar o atendimento com sala especial, mas a experiência nos indica que este encontro fraterno deverá ser o mais simples e o ideal é que se tenha uma mesinha em um cantinho com 2 cadeiras, principalmente para que seja afastado na raiz o fantasma das incompreensões, especialmente em se tratando de sexo diferente.

—o—

EQUIPE ATENDENTE

Uma tarefa desta responsabilidade deverá ser colocada nas mãos de companheiros

☞ continua...

Atendimento Fraterno

maduros, moral , espiritual e doutrinariamente, a fim de que a entrevista seja coroada de sucesso e a pessoa sinta segurança.

Sugere-se ao entrevistador:

a) Seguir a orientação evangélica-doutrinária recomenda, principalmente pelos órgãos federativos;
b) Manter sigilo do que foi conversado, salvo quando necessitar trocar idéias para melhor servir, mas de preferência sem revelar a identidade do atendido;
c) Apresentar-se o mais simples possível, sem pretensão de superioridade;
d) Nada falar de si, mas da Doutrina;
e) Vestir-se decentemente.

E para reforçar este item é bom registrar aqui o pensamento do Benfeitor Emmanuel, através das mãos generosas do médium Francisco Cândido Xavier, trecho este, tirado da mensagem:

Qualificação Espírita

"Adotando a caridade por base de todas as suas aspirações e instituições, o espírita evangélico em tudo patenteia as marcas do caráter cristão de que dá testemunho.

É por isso que se mostra:
justo sem rigorismo;
sincero sem agressão;
paciente sem preguiça;
digno sem orgulho;
generoso sem desperdício;
previdente sem avareza;
alegre sem abuso;
entusiasta sem imprudência;
simples sem afetação;
correto sem frieza;
fervoroso sem dogmatismo;
indulgente sem leviandade;
afeutoso sem ciúme;
humilde sem baixeza;
sensível sem pieguice;
brando sem subserviência;
enérgico sem dureza;
tolerante sem exagero'
altruísta sem pretensão."

—o—

ETAPA DO ATENDIMENTO

Ouvir mais que falar, deixar que a pessoa exponha as razões que a levaram a uma Casa Espírita, expondo, assim, as suas angústias, as suas dificuldades.

Informado dos problemas, procurar levar a pessoa a entender o seu caso, isto à luz do Evangelho e da Doutrina Espírita, porém sem querer forçar a pessoa a aceitar os nossos princípios, tornamos a frisar.

Se a pessoa, depois de ouvir os esclarecimentos do atendente, estiver propensa a seguir a Doutrina, compete-lhe informar-lhe os passos que deverá seguir:

a) Escolher um Centro Espírita, próximo de sua residência, para freqüentar as suas reuniões públicas e de estudo;
b) Recomendar a aquisição dos livros da Codificação ou, pelo menos, ***O Livro dos Espíritos*** e ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** e alguns livros subsidiários;
c) Recomendar a adesão a uma tarefa beneficente;
d) Recomendar a criação do Culto Cristão no Lar.

—o—

CONCLUSÃO

Esclarecer ao irmão que nos procura que todos devemos ter muita fé em Deus, mas que para adquirirmos a melhora que pretendemos, devemos trabalhar muito, a fim de que os Bondosos Espíritos amigos tenham condição de nos auxiliar, e, sobre isto, vejamos a seguir, a instrutiva página do Espírito Emmanuel intitulada Benefícios Imediatos do livro *Pronto Socorro*, livro este, recebido por Francisco Cândido Xavier:

Benefícios Imediatos

Entre o Aprendiz e o Orientador se estabeleceu precioso diálogo:

– Instrutor, qual é a força que domina a vida?

– Sem dúvida é o amor.

– Esse poder tudo resolve de pronto?

– Entre as criaturas humanas, de modo geral, ainda existem problemas, alusivos ao amor que demandam muito tempo a fim de que se atinja a solução no campo do entendimento.

– E qual o recurso máximo que nos garante segurança entre as desarmonias do mundo?

– A fé.

– Pode a fé ser obtida, de momento para outro?

– Não é assim. A confiança raciocinada reclama edificação vagarosa no curso dos dias.

– A que fator nos cabe recorrer, para que se nos conservem o ânimo e a alegria de servir entre os conflitos da existência?

– A paz.

– E a paz surge espontânea?

– Também não. Ninguém conhece a verdadeira paz sem trabalho e todo trabalho pede luta.

– Então, Instrutor, não existe elemento algum no mundo que nos assegure benefícios imediatos?

– Existe.

– Onde está esse prodígio, se vejo atritos por toda a parte na Terra?

O Mentor fez expressivo gesto de compreensão e rematou:

– Filho, a única força capaz de proporcionar-nos triunfos imediatos, em quaisquer setores da vida, é a força da paciência."

—o—

A Diretoria

> *"Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim mesmo o fizestes"*
> ***Jesus*** (Mateus, 25:40)

ESPIRITISMO É A RELIGIÃO

Foi lançada a 2ª edição do livro, "Espiritismo é a Religião", de nosso saudoso companheiro, Dr. Noraldino de Mello Castro, que tantas alegrias proporcionou aos confrades Espíritas de Minas Gerais e do Brasil, pois, quantas e quantas vezes esteve presente representando Minas no Conselho Federativo Nacional, inclusive, no grande momento da assinatura do "Pacto Áureo".

A 2ª edição foi trazida à público, em noite de festa, na sede do "Grupo das Samaritanas", às 18 horas, do dia 9 de dezembro de 1995. E lá estava a sua filha Norália autografando os livros do seu querido pai.

A União Espírita Mineira esteve presente na pessoa do jornalista, J. Martins Peralva Sobrinho, Presidente em Exercício.

É com júbilo que "O Espírita Mineiro" registra este acontecimento.

Earle de Oliveira

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Willian Incalado Marquez*

O DESDE NA REUNIÃO REGIONAL CENTRO

O DESDE\UEM participou da reunião com as Federativas de MS, GO, DF e ES sob a coordenação da FEB, representada por José Carlos e Cecília Rocha.

Na reunião, foi possível aos quatro membros do Desde colher informações e experiências dos representantes de GO, MS e DF, que apresentaram dados quantitativos e qualitativos da divulgação do ESDE, nos seus estados.

A UEM apresentou seu plano de trabalho destacando a atuação junto aos CRE's para divulgação do ESDE, formando equipes regionais para, junto às AME's, oferecer apoio às Casas Espíritas - Base do Movimento Federativo.

O representante do ES está iniciando os trabalhos, com boa vontade, contando com apoio das demais Federativas.

A reunião foi bastante proveitosa, entrelaçando trabalhos e corações, integrando as Federativas estaduais e a FEB.

No próximo ano será mantida a pauta desta reunião - Diagnóstico de Implantação do ESDE nos Estados - A partir de documento de coleta de dados elaborado pela FEB.

Contaremos com os CRE's para apresentarem a situação de MG, possibilitando a avaliação do ESDE em nível nacional.

Coordenador do DESDE\UEM

Departamento de Orientação Mediúnica

PROGRAMA DE QUALIDADE PARA AS ATIVIDADES MEDIÚNICAS

O Departamento de Orientação Mediúnica, da União Espírita Mineira, apresenta pequena súmula sobre o "Programa" ***que está em fase de elaboração, com a finalidade de comunicar, ao Movimento Espírita, sobre suas iniciativas.***

1) CONCEITO E OBJETIVO

Uma palavra nova começa a ser veiculada, com freqüência, no Movimento Espírita: *Qualidade*.

E surge em hora oportuna, haja visto que na "Estrada Mediúnica", o 'muito" anda de mãos dadas com o "pouco": Quantidade em abundância; qualidade em extinção.

Pois, no campo do intercâmbio espiritual, há muito "mediunismo"; porém, pouca mediunidade; muita "atividade"; todavia, pouco resultado; muito "programa"; contudo, pouca qualidade; em uma frase: Muito : "movimento" e pouco "avanço".

Assim, o Departamento de Orientação Mediúnica, tomando como ponto de partida para o seu trabalho o "retrato" do exercício mediúnico, estampado em nossa Seara Espírita, está desenvolvendo o ***"Programa de Qualidade para as Atividades Mediúnicas PQAM"*** - composto por "instrumentos doutrinários" que, se implantados, serão de grande utilidade na melhoria dessa realidade.

Portanto, seu objetivo é o de contribuir com a vitalização do "corpo" das atividades mediúnicas, resgatando os padrões de qualidade de Kardec e de Jesus.

2) BENEFÍCIO E DESTINAÇÃO

O benefício proporcionado pelo "PQAM" é o de aplainar o caminho dos trabalhadores da mediunidade ou dos que desejam entrar em comunicação com o plano espiritual, buscando os meios de se chegar a resultados satisfatórios e verdadeiramente úteis, atentando, sempre, para a qualidade do "produto" mediúnico.

Desse modo, o "PQAM" destina-se, na sua especialidade, aos médiuns e, na sua generalidade, às atividades mediúnicas; dirigindo-se, principalmente, aos Espíritas que vêem, na "fisionomia' da mediunidade, os "traços marcantes" da sua finalidade séria, compreendendo, a seu turno, a gravidade do seu apostolado.

Por fim, busca auxiliar o médium que , embora portador de belas faculdades mediúnicas, vive, no entanto, travando árduas lutas consigo mesmo, em função, sobretudo, do seu despreparo mediúnico; apesar de "escudado" pelo firme propósito de querer acertar, encontra-se, ainda, "golpeado" pela indisciplina, pela má orientação doutrinária e pela prática mediúnica, incoerentes com a pureza da Doutrina Espírita e das Diretrizes Evangélicas, ou seja: por enquanto, não se deparou com a realidade da "Qualidade" no exercício mediúnico, demorando por concluir que "Qualidade" é retornar aos padrões de Kardec e de Jesus.

3) PONTOS FUNDAMENTAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

No ***"Programa de Qualidade para as Atividades Mediúnicas"*** podemos considerar alguns pontos como básicos, a saber:

Evitaremos o uso da expressão "Total", por não coadunar com o princípio da Lei de Progresso.

É um programa voltado para o Movimento Espírita e não para a Doutrina Espírita (Padrão de Qualidade por excelência).

O programa não deve gerar dissensões, ele foi criado como instrumento de unificação.

O seu objetivo geral é a busca da melhoria da qualidade do exercício mediúnico, resgatando os padrões da Codificação Kardequiana.

A sua estratégia de ação almeja atingir aspectos administrativos, práticas coerentes e estímulos a auto-evangelização.

É um programa que visa a gerar resultados, através de diagnóstico e tratamento de problemas, não ficando apenas na superficialidade dos impactos.

O programa deverá ser implantado lentamente e pelas pequenas mudanças.

A voluntariedade é fator básico para a implantação do programa.

Os cinco anos iniciais do programa têm por finalidade gerar a cultura da qualidade no exercício mediúnico.

O programa é apenas nossa obrigação como Espíritas, nada mais...

É uma proposta, e como tal, aberta a críticas.

O trabalho pertence ao plano espiritual.

A estratégia de trabalho em torno deste programa tem por princípios os seguintes pontos:

- **Qualidade Externa**
  - -Planejamento Eficiente e Eficaz das Atividades Mediúnicas
  - -Práticas Espíritas coerentes com o padrão da Codificação Kardequiana
- **Qualidade Interna**
  - -Estímulo ao processo de Auto-evangelização

4) CONTEÚDO E CONCLUSÃO

O conteúdo do "PQAM", na atual fase do projeto, resume-se em 07 (sete) módulos, podendo ser alterados e\ou acrescidos até a redação definitiva; porém, as alterações e\ou os acréscimos somente ocorrerão depois que forem analisadas todas as sugestões enviadas para os CREs do Estado e para as AMEs da Zona Metalúrgica, ou por quem se interessar em dar as suas opiniões.

Módulo I: Qualidade Total e Espiritismo
*Relações e inferências existentes entre a Filosofia da Qualidade Total e os Princípios da Doutrina Espírita.

Módulo II: A Qualidade na Estruturação do Departamento da Mediunidade
* Documento contendo indicações para buscar uma administração eficiente e eficaz nas atividades mediúnicas.

Módulo III: A Qualidade na Liderança Espírita
* Diretrizes básicas para líderes, dirigentes e trabalhadores do movimento espírita, a fim de exercer com mais qualidade os seus encargos, especialmente na área mediúnica.

Módulo IV: A Qualidade nos Estudos Básicos da Mediunidade
* Desenvolvimento didático de estudos elementares da mediunidade.

Módulo V: Projeto de Orientação para Grupos de Estudos da Mediunidade
*Projeto que favorece um estudo dinâmico da mediunidade nas Casas Espíritas.

Módulo VI: Os "5" Sensos para Grupos Mediúnicos
* Ferramenta da Qualidade para uso em reuniões mediúnicas.

Módulo VII: Campanha Estadual pela Qualidade no Exercício Mediúnico
* Planejamento para divulgação do "PQAM" em nível estadual.

*

Em conclusão, podemos dizer: Assim como a Doutrina Espírita busca resgatar a pureza do Cristianismo Primitivo, a aplicação da Qualidade às atividades mediúnicas busca resgatar os padrões de qualidade kardequiana.

Mundo Espírita Comenta

EARLE DE OLIVEIRA

O jornalista, Y. Shimizu, mantém, no importante jornal espírita de Curitiba, *MUNDO ESPÍRITA*, uma página sobre a *LITERATURA ESPÍRITA*, em que faz apreciações sérias de obras espíritas que foram lançadas no mercado livreiro.

No número de junho, página 10, ele comenta, com sobriedade e elegância, sobre obras de três autores espíritas brasileiros Juvanir Borges de Souza, Lamartine Palhano Jr. e Martins Peralva.

Sendo provável que, muitos companheiros de nossa Minas Gerais, não conheçam todos os livros do escritor e jornalista José Martins Peralva Sobrinho, que é também o responsável pelo *O ESPÍRITA MINEIRO*, julgamos muito oportuno divulgar, nestas colunas, o trecho em que o confrade Y. Shimizu referiu-se às suas obras.

Como são livros que estudam obras psicografadas pelo médium missionário, Francisco CândidoXavier, estudos estes claros, objetivos, que facilitam o aprendizado da Doutrina Espírita, rogamos ao nosso amigo que nos permitisse transcrever no jornal o resumo de suas obras, o que passamos a fazê-lo, graças à sua generosidade:

"... MARTINS PERALVA, nascido no Estado de Sergipe, lá iniciou sua militância doutrinária, chegando ao posto de presidente da Federação Espírita do seu estado natal.*

Transferiu sua residência para Belo Horizonte, há quase quarenta anos, onde exerceu seu labor profissional dentro do ramo bancário até a aposentadoria.

Ali, ingressou na União Espírita Mineira desempenhando numerosos cargos e funções sendo atualmente seu Vice-presidente, Diretor do Departamento Doutrinário e de Difusão e Editor do jornal "O Espírita Mineiro". Há mais de 40 anos colabora, também, na revista "Reformador".

"... MARTINS PERALVA, nascido no Estado de Sergipe, lá iniciou sua militância doutrinária, chegando ao posto de presidente da Federação Espírita do seu estado natal..."

Publicou os seguintes livros:

"Estudando a Mediunidade" (1957) (ed. FEB, já em 17ª ed., com 232 págs.) é um estudo muito bem elaborado dos variados aspectos da mediunidade, tendo como livro texto a obra "Estudando a Mediunidade", de André Luiz, em 46 capítulos.

"Estudando o Evangelho" (1961) (ed. FEB, com 208 p.) contém 58 comentários de teor evangélico sobre conceitos e pequenas frases contidas no Novo Testamento, dos quais alguns previamente divulgados pela imprensa.

"O Pensamento de Emmanuel" (1973) (ed. FEB, com 240 p.), são considerações sobre questões contidas em "O Livro dos Espíritos", elucidadas por sentenças do mentor espiritual Emmanuel, segundo seu critério judicioso e cristão.

"Mediunidade e Evolução" (1979) (ed. FEB, com 160 p.) contém 45 estudos de teor prático e comportamental sobre tópicos enfocados no livro "Seara dos Médiuns", do mentor espiritual Emmanuel.

"Mensageiros do Bem" (1990) (ed. UEM, com 180 p.) consubstância estudos complementares e elucidativos da obra "Os Mensageiros" do conhecido repórter desencarnado André Luiz. (Comentado pelo signatário no "Mundo Espírita" de fevereiro de 1991).

Embora Martins Peralva não tenha sido profissionalmente um militante do magistério, os seus escritos se caracterizam pela extrema preocupação pelo desenvolvimento didático dos assuntos examinados. Sua redação é concisa, com frases curtas e incisivas. Alguns de seus livros contêm ilustrações que facilitam o entendimento de suas exposições."

** Na época, a denominação correta era "União Espírita Sergipana" e não era oficialmente orientadora do movimento espírita, mas reconhecida como tal por todos os Centros Espíritas do Estado.*

ENSINOS DE EMMANUEL

ADVERTÊNCIAS:

158. "... Será que JESUS peregrinou pela Terra somente para que o admirássemos?

Teria sido escrito o Evangelho apenas para que os homens encontrassem nas suas páginas motivos de apologias brilhantes?... (do Livro SEARA DOS MÉDIUNS).

159. "... Ação é voz que fala à razão.

Se aspiras, assim, a convencer os que te rodeiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida (Seara do Médiuns).

160. "... Há inúmeros que se propõem instruir e escrever, falar e materializar, aliviar e consolar, em nome dos Mensageiros da Luz: Entretanto, não passam da região do "muito desejo." (Seara dos Médiuns).

161. "... Paganini tocava numa corda só, mas a cravelha e o braço, o cavalete e o tampo harmônico do violino sustentavam a melodia." (Seara dos Médiuns).

162. "...A concorrência que apaixona raramente ajuda a discernir.

A multidão aristocrática que se comprime no turfe de vez em vez grita e chora, aplaudindo um vencedor, e esse vencedor é sempre um cavalo." (Seara do Médiuns).

Psicografia de
Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por
Pedro Borges de Oliveira

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

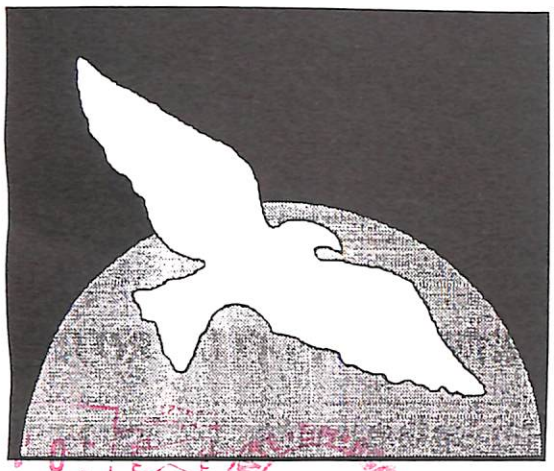
Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 88 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - FEVEREIRO/JUNHO - 1996 | NÚMERO 235

XIV Feira do Livro Espírita



União Espírita Mineira
Aliança Municipal Espírita – BH

O livro é o bom companheiro
Que me educa, que me alerta,
A todo instante é o roteiro
Que me traça a estrada certa.

É um amigo que me ampara
Com cuidado, com carinho.
A sua linguagem clara
Tudo explica, de mansinho.

Espírito João de Deus
Jardim da Infância – Francisco Cândido Xavier

Abertura da Feira:
Dia 08/09/96 às 9:00 horas
Pedro Valente da Cunha
Presidente da UEM
Osvaldo de Abreu
Presidente da AME-BH

Local da Feira:
Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 – Centro

Horário:
de 9:00 às 21:30 horas

Encerramento:
dia 14/09/96 às 21:30 horas

Informações:
(031) 201-5820 e 201-3038

Editorial

A União Espírita Mineira, como entidade coordenadora do Movimento Espírita Mineiro, segundo os parâmetros do esquema federativo, identifica-se com os centros espíritas afiliados estando sempre presente à vida e atividades peculiares aos mesmos, identificação esta verificada através dos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas, peças essenciais, importantíssimas no esquema de Unificação.

Os Centros Espíritas gozam, naturalmente, do livre arbítrio, na execução de suas tarefas, com responsabilidades próprias, individualizadas, definidas, contando com a natural assistência da União Espírita Mineira, sempre que solicitada.

E a União Espírita Mineira, com o natural respeito pela independência dos centros, realiza com amizade e carinho esse sagrado e valioso mister de coordenação recomendando sempre aos seus afiliados, a observância do tríplice aspecto – Religião, Filosofia e Ciência, o Triângulo Perfeito.

A Casa de João Batista, ao longo de suas atividades, dentro do contexto unificacionista, prima em manter, de forma altamente respeitosa, identificação com a nobre Federação Espírita Brasileira, o Conselho Federativo Nacional (CFN) e o Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais (COFEMG).

O fundamental, para que a União Espírita Mineira cumpra sua missão coordenadora, é que o dirigente de CRE, de ALIANÇA e CENTRO seja *cumpridor*, consciente e esclarecido do mandato que lhe é próprio, esquecendo-se de si mesmo, de seus pontos de vista pessoais, para não influir negativamente na Seara Espírita.

Havendo presumível necessidade de modificações nas estruturas existentes, com observância das normas da Codificação Espírita, deverão o CRE, a AME e, por via de conseqüência, o CENTRO levar o assunto ao COFEMG, que opinará sempre de modo preservativo da realidade doutrinário-evangélica, o que assegurará aos CREs resoluções que não firam os princípios unificacionistas, o espírito de harmonia, o sentimento de fraternidade, em consonância com o ensino de Jesus, em forma de advertência, quando o Divino Amigo nos alerta que uma casa dividida não poderá subsistir.

Unamo-nos para a crescente consolidação da Doutrina, em busca de um movimento espírita pujante, ressaltando a cátedra espírita os elevados objetivos de Jesus, Allan Kardec e Emmanuel, iluminado mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, cujo respeito e amor à Doutrina temos o dever de ressaltar.

Lembremo-nos de que "O Espiritismo será o que os homens fizerem dele", no conceito judicioso de Léon Denis.

Salve Kardec!

Programação

Domingo, 08/09/96	– Departamento da Infância e Juventude – Setor de Infância
De 14 às 18 horas	– Tema: Biblioteca Espírita Infantil: *- Exposição de Trabalhos Literários* *- Como Utilizar uma Biblioteca* *- Momento Literário* *- Reflexão sobre literatura Infantil*
Segunda, 09/09/96	– Departamento de Assistência Social
De 19 às 21 horas	– Tema: Valorização do Trabalho na Evolução do Ser
Terça, 10/09/96	– Departamento de Comunicação Social Espírita
De 19 às 21 horas	– Tema: Comunicação Social Espírita – De Jesus a Kardec
Quarta, 11/09/96	– Departamento de Orientação Mediúnica
De 19 às 21 horas	– Tema: Programa de Qualidade para as Atividades Mediúnicas
Quinta, 12/09/96	– Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
De 19 às 20 horas	– Teatro: *A Casa sobre a Rocha*
De 20 às 21 horas	– Mesa redonda com equipe do DESDE: A importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
Sexta, 13/09/96	– Departamento de Assuntos de Unificação
De 19 às 21 horas	– Tema: Codificação de Kardec e a Unificação
Sábado, 14/09/96	– Departamento de Infância e Juventude – Setor de Juventude
De 19 às 21 horas	– Tema: O Jovem, Kardec e a Atualidade

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

Em 20 de abril, esteve reunido pela 1ª vez, no corrente ano, o COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, com a presença de todos os CREs – Conselhos Regionais Espíritas, tratando-se de assuntos do Estado, informando abaixo a síntese de cada um.

1ª Região – Uberlândia – Presidente: André Luiz Gervásio Bernardes.

O principal assunto tratado pelo representante do presidente, o irmão Luiz Bertolucci Júnior, foi apresentar proposta de subdivisão da área geográfica, em três partes, para facilitar a assistência a cada Centro. Este CRE enviou sugestão para uma apreciação geral de todos os CREs/MG. Foi criada uma comissão para este fim.

2ª Região – Uberaba – Presidente: Jarbas Leone Varanda

O irmão Jarbas informou que para o 1º semestre de 1996 todas as atividades do CRE estão previstas para acontecerem em Uberaba, com convite de todas as Alianças da região. Haverá, portanto, encontros de Evangelização, Mocidade para integração dos irmãos da região. Em outubro/novembro haverá em Uberlândia a COMMETRIM – Confraternização das Mocidades e Madureza do Triângulo Mineiro, com representantes de todos os Centros Espíritas do Triângulo.

3ª Região – Varginha – Presidente: João Frederico Azze.

Levou ao conhecimento do COFEMG que a região foi subdivida em 5 distritos para facilitar a administração, principalmente visitas aos Centros. Apresentou a programação para o 1º semestre: Janeiro – Fórum distrital; Fevereiro – Curso sobre recepção na Casa Espírita; Março – Técnicas de Liderança no trabalho Espírita; Abril – Formação de Evangelizadores da Criança e Maio – Encontro de Coordenadores de Mocidade e Formação da Escola de Pais.

5ª Região – Divinópolis – Presidente: Acácia Barreto de Mota Messano.

Várias atividades foram realizadas na região sendo as mais importantes as seguintes: Curso de Evangelizadores em fevereiro, 1ª Confraternização dos Trabalhadores da Casa Espírita de Itaúna durante a Semana Santa; em Formiga realizou-se a XI EMEJE – Encontro das Mocidades e Juventude. Em abril realizou-se o XV CEOMG – Confraternização Espírita do Oeste de Minas com 157 participantes.

6ª Região – Manhuaçu – Presidente: Nei Soares Pereira

Dois eventos importantes aconteceram neste 1º semestre: a 12ª Feira do Livro Espírita e a 13ª Confraternização do Leste de Minas em Viçosa.

7ª Região – Juiz de Fora – Presidente: Nelson Fernandes.

O irmão Nelson apresentou um substancioso relatório que em síntese registra-se: em abril, seminário para dirigentes Espíritas, em Maio a COJEAPS – Confraternização de Jovens Espíritas de Além Paraíba. Em Bicas foram fundadas mais duas casas espíritas. Em fevereiro a COMEJUS – Confraternização dos Jovens Espíritas de Juiz de Fora e COJEL – Confraternização dos Jovens Espíritas de Leopoldina. Mantém-se a publicação bimestral da revista *O Médium* e em Muriaé o horário na TV de 10 minutos diários. Foram promovidos, em março, o Seminário sobre Passe e o Encontro de Diretores e Trabalhadores de DDD. Acontecerão ainda as Confraternizações de Jovens de Ubá e da Zona da Mata.

8ª Região – Barbacena – Presidente: Roberto Pereira de Souza.

Neste 1º semestre aconteceram importantes atividades, tais como: 1ª Semana Espírita de Carandaí; encontro para formação de passistas, 18º EMEV – Encontro de Mocidades Espíritas das Vertentes; 29ª Feira do Livro Espírita; 1ª Semana Espírita de Barbacena.

10ª Região – Belo Horizonte – Presidente: Oswaldo de Abreu.

O CRE de Belo Horizonte, para fins de administração, dividiu a região em duas, sendo a Zona Metropolitana, com 160 centros dirigida por Oswaldo de Abreu presidente e também a do interior com cerca de 160 centros dirigida por Gil Restani, que é o seu Vice-presidente. Várias atividades aconteceram neste primeiro semestre a saber: III CONFESTAL – Confraternização Espírita de Santa Luzia; COMELAR – Confraternização de Mocidade Espírita de Lafaiete e Região; COESPEL – Confraternização Espírita de Pedro Leopoldo; COMECON – Confraternização de Mocidade Espírita de Contagem e ainda nas AMEs de Itabira e Nova Lima; em Belo Horizonte, no período de carnaval foram realizadas a 14ª COMEBH – Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte; 4º Ciclo de Estudos Espíritas do Abrigo Jesus; 13º EMEPRE – Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor" e a 5ª COEREN – Confraternização Espírita da Região Norte. Têm acontecido regularmente os cursos regionais de preparação de evangelizadores da criança. Vai acontecer em julho, nos dias 21 a 27, a XIII SEARTE – Semana da Arte Espírita; em setembro, de 8 a 14 realizar-se á a XIV Feira do Livro Espírita, nos dias 31 de agosto e 1º de Setembro acontecerá o Simpósio sobre Mediunidade, sendo que a confreira Suely Caldas Schubert irá proferir a palestra é uma realização do DOM – Departamento de Orientação Mediúnica.

11ª Região – Governador Valadares – Presidente: Olívio Pagoto.

Com a participação do CRE foi realizado nos dias 17 a 21 de fevereiro o Encontro Regional de Mocidade Espírita. O CRE está implantando um programa de Divulgação Espírita, assim como um de esclarecimento sobre o **aborto**, trabalho bem elaborado que foi repassado para estudo a todos os CREs. Aconteceu ainda em abril a VI COELEMIG – Confraternização Espírita do Leste de Minas Gerais em Mantena.

12ª Região – Teófilo Otoni – Presidente: Amaro da Silva Rangel.

O trabalho central do CRE neste primeiro semestre está no embasamento da *Casa Espírita*, a fim de receber com segurança novos adeptos e para isto está fazendo Curso de Expositores e implantando o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, isto não só em Teófilo Otoni, como também nas demais Alianças da região como Pavão, Carlos Chagas, Nanuque e Itambacuri. Deverá realizar neste semestre: encontro regional de evangelizadores, a V COEZMUC; realizou-se em 18 e 19 de maio o encontro ESDE, coordenado pela União Espírita Mineira. Está programado para acontecer nos dias 4 a 10 de agosto a XIIIª Feira do Livro Espírita de Teófilo Otoni.

13ª Região – Almenara – Presidente: Cecyhelia Vieira Aguilar.

Nos dias 2 a 4 de junho foi realizada a Feira do Livro Espírita e para julho está previsto um curso intensivo sobre *Mediunidade*. O Grupo Espírita de Jacinto voltou a funcionar. Realizar-se-á, em Araçuaí, a Confraternização Espírita do Vale do Jequitinhonha em data a ser fixada.

14ª Região – Montes Claros – Presidente: Cláudio Medeiros Santos.

O trabalho deste primeiro semestre está sendo no sentido de integrar-se com as AMEs de Salinas, Taiobeira e Pedra Azul. A AME de Montes Claros está recebendo adesão de mais casas espíritas.

15ª Região – Corinto – Presidente: Cel. Petrônio Rodrigues da Silva.

Nos dias 23 e 24 de março aconteceu o Simpósio sobre *Assistência Social Espírita*, com a participação de seis centros espíritas da região. Está previsto a realização do *I Encontro de Trabalhadores Espíritas do Centro-Norte de Minas*, em conjunto com o CRE de Montes Claros. Cursos de Estudo do Evangelho à Luz do Espiritismo e Curso de Expositores do Evangelho.

16ª Região – Ipatinga – Presidente: Carlos Roberto Coelho.

De 6 a 11 de maio realizou-se a XIV Feira do Livro Espírita de Ipatinga, com palestras alusivas ao livro espírita nos dias 4 e 5, sendo que o Cel. Petrônio Rodrigues da Silva e esposa representaram a União Espírita Mineira. Este CRE tem realizado um bom trabalho de divulgação do Espiritismo enviando livros a brasileiros residentes no exterior, com especialidade Cuba. Em maio realizou-se a 5ª Semana do Educador Espírita.

Em Cel. Fabriciano acontecerá a Confraternização da Família Espírita. Serão promovidos Encontros para Assuntos de Mediunidade em Ipatinga, Timóteo e João Monlevade, respectivamente nos meses maio, junho e julho.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica: *Patrícia Alexandre*

Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

CONFAE 96

Com o tema "*A Família Espírita diante dos problemas atuais, com Jesus*", realizou-se nas dependências do CPOR de BH, no período de 17 a 21 de fevereiro, mais um CONFAE, Confraternização de Famílias Espíritas, aproveitando o período de carnaval. Já no seu sétimo ano, encontrando-se o grupo mais amadurecido, e como beneplácito dos Benfeitores Espirituais, conforme pode ser constatado pelas psicografias recebidas quando das reuniões da Comissão Médico-Espiritual, o encontro transcorreu com grande aproveitamento para as mais de 200 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos que compunham as famílias presentes.

Prestigiaram esta iniciativa os expositores que atenderam fraternalmente ao nosso convite: Honório Abreu (A fase de transição no planeta); Joana Parreiras (Problemas atuais – O aborto); Felipe Moraes (Brasil, coração do mundo, Pátria do Evangelho); Nadiege Bruzadelli, de Alfenas-MG (Os problemas da mídia à Luz da Doutrina); Alcione Albuquerque de Andrade (Contribuição da Doutrina Espírita na educação da atualidade); Luiz Sabino (É necessário estudar a Doutrina?); Maria Antônia Patrus, de Montes Claros-MG (O culto do Evangelho no lar); Willian Incalado (O estudo sistematizado da Doutrina); Valter Borges (O Movimento Espírita); Osvaldo Abreu (A pureza Doutrinária); Julius César (Contribuição da Família Espírita para o Movimento Doutrinário – dinâmica). O mesmo programa, com as necessárias adaptações foi levado aos jovens e crianças, pelos jovens expositores presentes ao encontro, todos eles se saindo a contento em seus tarefas.

Abrilhantando ainda mais o evento, recebemos oficializando a abertura do encontro, a presença da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais – querida União Espírita Mineira, nas pessoas de seu atual presidente, Dr. Pedro Valente, que nos dirigiu valiosas palavras de estímulo à continuidade deste trabalho, e de seu primeiro tesoureiro Roberto Fontana.

Integrando hoje o Setor da Família da União Espírita Mineira, permanece o CONFAE em plena atividade durante todo o ano, na União Espírita Mineira, aos domingos às 18.30 h, recebendo as famílias com suas necessidades variadas, seja a de estudo evangélico, base de nosso equilíbrio geral, seja na orientação, nos desafios do relacionamento dos casais e seus filhos. Estaremos também divulgando este programa, baseado nestas experiências que pretendemos ampliar, levando-as à outras casas espíritas, prestando também assistência possível àquelas que por sua vez queiram adotar o programa. Entendendo que tal programa não é nosso, mas de Jesus, a Ele agradecemos e rogamos bênçãos renovadas de confiança e bom ânimo nas tarefas que se ampliam para todos os seus seareiros.

P/ Coordenação Geral *Valter Borges,*

Alcione A. Andrade, Elmo B. Amaral

MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

ATUALIZADO ATÉ 1995

Da apresentação do "*Manual de Administração das Instituições Espíritas*" destacamos os seguintes tópicos que evidenciam claramente a sua finalidade:

- é obra destinada a facilitar o trabalho das nossas Casas, por reunir tudo quanto de útil e prático necessitam os seus dirigentes, nesse campo;
- nenhum Centro pode legalmente funcionar sem uma estrutura mínima, a partir do seu Estatuto devidamente registrado, da sua inscrição nas repartições governamentais, da satisfação periódica de certas obrigações que decorrem de seu regular funcionamento etc.;
- como e quanto atender a determinadas exigências legais ou estatutárias?;
- há, de parte dos dirigentes da Instituição, suficiente familiaridade com os livros de escrituração de Receita e Despesa, do Patrimônio?;
- em que termos convém redigir uma ata de Diretoria ou de Assembléia-geral?;
- todos os casos que surgem encontram aconselhamento, orientação e solução neste manual, elaborado com o escopo de dirimir dúvidas e facilitar as coisas para o dirigente espírita, sempre com tantas tarefas doutrinárias a seu cargo e com exígua disponibilidade de tempo.

Para dar uma idéia geral do Manual, vamos relacionar a seguir, os principais assuntos abordados:

Providências para fundação de uma Instituição Espírita

- Assembléia Geral de Fundação (Criação)
- Registro do Estatuto no Cartório
- Dispensa da publicação dos Atos Constitutivos
- Modelo de Estatuto para Instituições (pequeno porte)
- Modelo de Estatuto para Instituições (grande porte)

Secretaria das Instituições Espíritas

- Edital de Convocação de Assembléia Geral Ordinária dos Sócios
- Modelo de Ata de Assembléia Geral Ordinária
- Modelo de Regimento Interno para um Centro Espírita

Tesouraria das Instituições Espíritas

- Instituições Espíritas de pequeno porte (adoção do Livro Caixa)
- Escrituração do Livro Caixa
- Demonstrativo do Movimento Financeiro Mensal
- Demonstração do Resultado do Exercício Social
- Parecer do Conselho Fiscal
- Escrituração do Livro Diário
- Modelo de um Plano de Contas para uma Instituição Espírita
- Balancete de Verificação (Mensal)
- Balanço Financeiro (Movimento Anual)
- Balanço Patrimonial (Anual)
- Inventário dos Bens Patrimoniais

Leis Fiscais e Normas Legislativas aplicáveis às Instituições Espíritas

- Imunidade tributária – Constituição Federal
- Registro no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC/MF)
- Entrega Obrigatória do Imposto de Renda
- Doação e Contribuições recebidas de pessoas físicas e jurídicas
- Vendas de Livros – Imunidade tributária
- Imposto Predial e Territorial Urbano – Isenção
- Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
- Concessão de Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos – CNAS
- Requisitos necessários para concessão ou renovação do Certificado
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – entrega obrigatória
- Contribuição Sindical – Isenção Cota Patronal
- Construção Civil–Matrícula obrigatória no INSS

Legislação Trabalhista aplicáveis às Instituições Espíritas

- Admissão de Empregado
- Isenção do pagamento da Contribuição Sindical do Empregador
- Quadro de Horário, Férias, Rescisão de Contrato de Trabalho, Aviso Prévio
- Contribuição Sindical dos Empregados, 13º Salário, PIS, Salário Família
- Cobradores (empregado e autônomo)
- Comunicação à Delegacia Regional do Trabalho (admissão e dispensa de Empregado)
- Contribuição à Previdência Social
- Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS)
- Livro de Inspeção no Trabalho

Licença para Construção

Licença para Obras - INSS

Licença para Construção e Reconstrução

Obras realizadas em Regime de Mutirão

Sugestão para Instalação da Sede do Centro Espírita (Planta Baixa)

Contrato de Comodato

Emendas de Portarias do Ministério da Saúde, que tratam de assuntos relacionados a Creches, Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e Instituições destinadas a tratamento de idoso.

Vale ressaltar, ainda, que os Anexos ao final de cada capítulo do Manual apresentam modelos práticos de Atas, Editais, Balancetes, Demonstrativos Financeiros, Requerimentos aos Órgãos Públicos, de Contrato de Comodato, de Escrituração do Livro Caixa e do Diário, etc.

A editoração do *Manual de Administração das Instituições Espíritas* ficou a cargo da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, o qual representa a experiência e o esforço de confrades e de Instituições de âmbito estadual em nosso Movimento Espírita, tendo merecido aprovação unânime do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, na reunião de novembro de 1984 em Brasília - DF.

A Livraria da USEERJ lançou a 5ª edição *Manual de Administração das Instituições Espíritas*, atualizado até o ano de 1995, com 180 páginas em forma de livro, cujos pedidos poderão ser feitos por carta, telefone, Fax ou Reembolso postal. O endereço da **USEERJ: Rua dos Inválidos, 182 – Centro, CEP: 20231-020 – Rio de Janeiro – RJ. Tel/Fax: 224-1244.**

59º COFEMG – Encontro do DESDE/UEM com os representantes do ESDE nos CRE

Por ocasião da 59º Reunião do COFEMG, realizada no dia 20 de abril, na sede da UEM, a equipe do DESDE/UEM teve a alegria de reunir-se com os representantes do CRE encarregados de divulgar o ESDE em Minas Gerais. Pelo DESDE/UEM estiveram presentes: William, Julius, Felipe, Wilma, Carlos Alberto e Izabel. Representando os CRE, participaram: Sérgio/Governador Valadares, Vicente/Divinópolis, Vicente/Ipatinga, Lismar/Manhuaçu e Celso/Teófilo Otoni. Em clima de alegria, confraternização e seriedade na divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, foram abordados os seguintes assuntos:

1. Manual de Formação de Coordenadores e Monitores de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Conforme solicitação dos Presidentes de CRE no 58º COFEMG, a equipe do DESDE/UEM, contando com a colaboração inestimável dos representantes dos CRE, elaborou e entregou aos presentes o manual que servirá de base e será testado nos Cursos de Coordenadores e Monitores de ESDE, que serão desenvolvidos nos CRE, de acordo com cronograma e programação estabelecidos de comum acordo. Ficaram definidos cursos nas seguintes localidades e datas: 18 e 19 de Maio, em Teófilo Otoni para os CRE de Teófilo Otoni e Governador Valadares; 23 de junho, em Divinópolis. Faltando confirmar a data: Barbacena e Ipatinga. Para o CRE de Manhuaçu foram reservados os dias 21 e 22 de setembro, faltando definir o local e o tipo de atividade a ser realizada.

2. Diagnóstico do ESDE em Minas Gerais. Com a finalidade de levantar informações que subsidiem o trabalho do DESDE/UEM e da FEB, foram coletados dados fornecidos pelos CRE e que indicam o estado atual da Campanha do ESDE em nosso Estado. Esses dados serão apresentados à FEB na reunião da Comissão Regional Centro, a ser realizada em Vitória-ES em agosto próximo.

3. Planejamento do DESDE 96/97/98. Foi também apresentado aos presentes o Planejamento Global do DESDE para o triênio 96/98, incluindo o ESDE Experimental na UEM, às visitas aos CRE, às atividades com a FEB e às atividades de Unificação da UEM. Foi também apresentada e aprovada as idéias de se realizar um Encontro Estadual do ESDE, no período do Carnaval de 97. O DESDE irá elaborar um projeto detalhado do evento para apreciação pelo COFEMG e pela direção da UEM.

No período da tarde o direto do DESDE – William – participou da reunião com os presidentes dos CRE, apresentando de forma sucinta o que estava sendo discutido na reunião com os representantes do ESDE nos CRE. Foi ressaltada, mais uma vez, a necessidade urgente de que cada CRE tenha uma equipe, ou pelo menos um responsável pela Divulgação do ESDE na sua Região e que este representante possa participar intensamente das reuniões com a equipe do DESDE que ocorrem a cada COFEMG.

RESENHA INFORMATIVA

O Grupo Espírita Beneficente *Caminhos do Bem*, comunicou à União Espírita Mineira a posse de sua nova diretoria para o triênio 96/99. Parabéns e muito sucesso.

—o—

O Centro Espírita Paz, Amor e Caridade de Espera Feliz-MG, realizou em 23 de junho um importante debate, cujo tema foi: *"O papel do Espírita dentro do Centro Espírita"*.

—o—

A Federação Espírita Pernambucana promoveu nos dias 27 e 28 de abril o *"I Encontro Estadual Sobre o Atendimento ao idoso no Centro Espírita"*.

—o—

A *Casa dos Espíritas de Pernambuco* comemorou os seus 56 anos de fundação com o tema: *"Mensagem de Paz e Fraternidade"*. A União Espírita Mineira congratula-se com a Casa dos Espíritas e com o tema escolhido.

—o—

Irá acontecer em Curitiba – PR a *II Conferência Estadual Espírita*, sob a promoção e patrocínio da Federação Espírita do Paraná, nos dias 23 a 25 de agosto de 96. O tema será o tríplice aspecto do Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião.

—o—

De 01 a 08 de setembro de 1996, acontecerá em Vitória da Conquista–BA, a tradicional **Semana Espírita**, que será a 43ª. Esta Semana Espírita é muito concorrida. O tema deste ano será *"A morte sem mistérios"*.

—o—

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, com o apoio da União das Sociedades Espíritas, realizará nos dias 18 a 20 de outubro o *"Congresso de Espiritismo"*, com um tema que muito enriquecerá o Movimento Espírita: *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

—o—

Educação para a Plenitude do Ser será o tema do IX Congresso Espírita da Bahia, que acontecerá nos dias 31/10 a 03/11/96 em Salvador – BA.

—o—

Porto Alegre-RS abrigará o 3º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul que acontecerá nos dias 1 a 3 de novembro e o tema principal será: *Espiritismo-paradigma para a humanidade*

.Nos dias 2 a 4 de agosto a capital do ES, Vitória, sediará a Comissão Regional Centro, com a participação das 7 federativas que compõem a região, cujo assunto central será: *Como adequar o Centro Espírita às existências da nossa época.*

—o—

O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar o compêndio *O Espiritismo de A a Z*. É um livro muito importante para os estudiosos da Doutrina Espírita. A Livraria da União Espírita Mineira já o tem em seu estoque.

—o—

Realizar-se-á no período de 22 a 27 de julho em Ituiutaba a *XXXIª Semana Espírita Maria José Fratari*, sob o patrocínio da Aliança Municipal Espírita.

—o—

A Associação Espírita Célia Xavier, o Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais e a União Espírita Mineira realizaram no dia 9 de março o Seminário sobre o importante tema: *Histórico do Espiritismo. Na Europa, no Brasil e em Minas Gerais*. Vários oradores abordaram o tema.

—o—

O Centro Espírita *Caminheiros do Bem* de Araxá comemorou o seu 69º aniversário de fundação, com palestras durante todo o mês de abril, com exposição, mostra das atividades e de Assistência Fraterna realizadas desde a fundação do Centro.

—o—

A Associação Médico-Espírita de São Paulo realizou nos dias 29 e 30 de junho a *I Jornada* com temas atuais sobre a relação Médico-Espírita vários palestrantes famosos discorreram sobre os assuntos.

—o—

São Roque de Minas realizou nos dias 9 a 16 de junho a sua *1ª Semana Espírita e Feira do Livro*. Em todos os dias vários temas importantes foram abordados. Estiveram presentes a este evento dois diretores da União Espírita Mineira, seu vice-presidente, Dr. José Carlos Monteiro de Moura e o seu bibliotecário, Cel. Petrônio Rodrigues da Silva.

—o—

A USE – União das sociedades Espíritas do Estado de São Paulo comemorou, em junho 50 anos de profícua existência.

Lições de Emmanuel

"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco" – João, 20-21.

Estamos no começo de um novo ano; é tempo de se desejar, uns aos outros, muita paz e fraternidade. No evangelho de João, vemos que era com votos de paz que Jesus cumprimentava seus discípulos, seus amigos. A paz do Cristo é diferente da nossa: ela é eterna, ela é sincera, é a paz da consciência, é a paz do dever bem cumprido... A paz que desejamos aos amigos no tempo de Natal, será que é assim também? No livro: Caminho, Verdade e Vida, ditado a Chico Xavier por Emmanuel, nosso mentor comenta: Como será que nós, seres humanos, pensamos na paz? Parece que só nos interessa o que nos serve à vida material; discutimos muito: porque os amigos espirituais não nos trazem descobertas sensacionais, para "impressionar" os cientistas? Porque, já que podem ver tudo de um outro plano, não evitam estas guerras sem fim? E assim, vivem perguntando, desejando pouco trabalho e menos sofrimento... Acontece que, se os amigos espirituais nos atendessem nesses problemas, estariam tirando dos encarnados as oportunidades do trabalho que os levam ao resgate e à evolução.

Naturalmente, que os amigos espirituais, esperam a nossa colaboração e a boa vontade, mas o resto é conosco... Só ficamos desapontados porque ainda não nos harmonizamos com os ensinamentos do Cristo... Afinal, o que mais desejamos dEle? Ele não voltou do túmulo, em silêncio, não apareceu aos amigos, mostrando que a vida continua? E para fazer isso, não precisou chamar a atenção ou de fazer comentários... Só mostrou a sobrevivência e lhe desejou paz... E então? Do que precisamos mais? Quanto aos trabalhos que enfrentamos, e aos sofrimentos, é muito lógico. Não queremos subir, crescer, chegar à perfeição? Só existem esses caminhos... Desejamos a paz do Cristo – e se a desejamos aos outros, seremos felizes aqui mesmo. Assim, que este ano traga a todos nós, e aos nossos irmãos do mundo, toda essa paz, porque, se recebermos mais alguma coisa, isso será apenas um acréscimo de misericórdia do Pai...

Irene Cunha, Casa de Betânia/UEM

Raça Adâmica

1. O chamado Cristianismo admite que a origem da raça humana esteja na matriz Adão-Eva, portanto, há mais ou menos 6.000 anos. Claro que esta suposição é uma contingência de interpretação literal da gênese de Moisés e se fixa na opinião de Católicos-Protestantes. As demais religiões não pensam assim.

O Espiritismo, nesta formulação, se coloca num meio-termo, embora com justificativas plenamente aceitáveis e já demonstradas pelos estudos de Geologia e da Antropologia. Teoricamente assim se expressa: "*Foi uma dessas grandes migrações, ou, se quiserem, uma dessas Colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa mesma razão, chamada de* Raça Adâmica" (pág. 226 de *A Gênese*).

É cristalino que nesta afirmação encontramos apenas a emigração de tipos escolhidos, mais inteligentes, industriosos e superiores aos já existentes. Seriam Espíritos missionários, cuja finalidade era a aceleração evolutiva do grupo já existente.

A idéia de um casal único, Adão e Eva, é inadmissível por falta de lógica e, menos ainda, pelas provas já retiradas das camadas geológicas, onde os achados de fósseis primitivos, os homens antigos como o de Lagoa Santa e o de Neandental, sem relacionarmos os de Java, México, etc., provam a anterior existência do gênero humano na superfície terráquea.

O homem de Java, provavelmente remonta a 1.750.000 anos e, pelos dados, Adão deve ter existido a cerca de 6.000 anos, portanto, é recente na contagem do tempo cósmico.

O argumento fisiológico da diversidade dos tipos pesquisados é válido. Existem tipos que apresentam características particulares, logo, não tem uma origem comum.

O branco continua branco na terra dos negros, e a recíproca também é verdadeira; o mesmo acontecendo com as demais raças conhecidas. Tais divergências só podem ser explicadas com o aparecimento simultâneo das diferentes raças, em diferentes lugares do globo.

As condições climatéricas não mudam as raças; apenas influem no aspecto externo, tais como coloração ou não da pele, aumento ou diminuição da forma física, enfim, mudanças físicas, talvez com reflexos psicológicos.

Conseqüentemente, a tese da geração simultânea semelhante aos cogumelos que nascem sobre a superfície do globo, em diversos locais, é a mais coerente de todas quantas possam ser enunciadas.

A Bíblia relata o dilúvio, onde apenas Noé e família se salvam, e todo gênero humano é destruído. A cronologia indica o ano de 2348 A.C.. Então, um fato novo se destaca na real origem do povoamento atual da Terra – seria a do patriarca Noé e não a de Adão. Muito pouca gente tem atentado para este detalhe, certo?

"*Quando os hebreus se estabeleceram no Egito, 612 anos após o dilúvio, já o Egito era um poderoso império, que teria sido povoado sem falar de outros países, em menos de seis séculos, só pelos descendentes de Noé, o que não é admissível*". (Pág. 229. "A Gênese").

Os hebreus foram recebidos pelos egípcios como povo estrangeiro – outra prova da falsa origem dos sobreviventes do dilúvio.

Tais fatos demonstram que a gênese religiosa é ilógica e, em verdade, o aparecimento do homem na terra remonta a tempo indeterminado.

O Comandante Edgard Armond, escreveu um livro: "*Os Exilados da Capela*", onde pretende demonstrar que a raça humana tem seu marco originário na migração desses Espíritos. Tal hipótese é apenas, uma descrição, fixando origem na tese de Allan Kardec, da Doutrina dos Anjos Decaídos e da perda do paraíso.

2. Adão e Eva

"O Senhor Deus formou, pois, o homem do limo da Terra e lhe espalhou sobre o rosto um sopro de vida, e o homem se tornou vivente e animado."

Claro que o homem teve o corpo formado dos elementos da natureza, através de vidas sucessivas, mas dentro das espécies, e o sopro se processa na fase das reencarnações. O sentido é figurado, exotérico, portanto.

A própria formação da terra conforme o relato mosaico, é demasiadamente literal, quando se pretende enquadrá-la em dias ou horas.

3. Caim

Da traição de Eva, nasceram dois filhos: Caim e Abel. Caim matou Abel. Caim teve um sinete na testa e fugiu da face do Senhor.

Caim, depois do assassínio de Abel, responde ao Senhor: "*A minha iniqüidade é grande, extremamente grande, para que eu possa ser perdoado. Vós me expulsais hoje de cima da Terra, e eu irei me ocultar da vossa face. Irei fugitivo e vagabundo pela terra e qualquer um então que me encontrar matar-me-á.*"

O Senhor lhe respondeu: "*Não, isto não se dará, porquanto severamente punido será quem matar Caim.*"

E o Senhor pôs um sinal sobre Caim, a fim de que não o matassem os que viessem a encontrá-lo.

Tendo se retirado de diante do Senhor, Caim ficou errante pela terra e habitou a região oriental do Éden. Havendo conhecido sua mulher, ela concebeu e pariu Henoch. Ele construiu (**vaihhi bôné:** literalmente, estava construindo) uma cidade a que chamou Henoch (Enoquia) do nome de seu filho. (Gêneses, IV: 13 a 18)

Pedro Valente da Cunha

Participação do DESDE na Reunião da Comissão Regional Centro

Coordenada pela FEB e organizada pela Federação Espírita do Espírito Santo, realizou-se no período de 2 a 3 de agosto a Reunião da Comissão Regional Centro. Representando a UEM, participaram da Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o Diretor do DESDE/UEM, William Incalado Marquez, assessorado por Felipe Estabile Moraes. Estavam representadas as Federativas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Espírito Santo e Distrito Federal.

A Reunião do ESDE teve início no dia 03 de agosto, às 9 horas, encerrando-se às 21 horas. Os trabalhos foram coordenados por Cecília Rocha e José Carlos Silveira, ambos da FEB. As Federativas de GO, MS e ES apresentaram o resultado do diagnóstico do ESDE nos respectivos estados, conforme deliberado na reunião do ano anterior. Já as de MT e DF ficaram de enviar os dados à FEB até o final deste ano. A UEM fez um levantamento de dados junto aos CRE, procurando ter um panorama do número de Casas Espíritas de Minas Gerais que tem Grupos de ESDE. O DESDE/UEM encarregou-se de levantar dados complementares, relativamente ao número de Grupos de ESDE no Estado, destacando-se aqueles que usam o Programa sugerido pela FEB. Essas informações serão obtidas junto aos CRE, através de correspondências e na próxima reunião do COFEMG, já que houve o compromisso de enviá-las à FEB até dezembro deste ano.

Muitas experiências, idéias, materiais, sugestões e informações foram trocadas entre os participantes, demonstrando o importante papel que as Federativas podem desempenhar na divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A União Espírita Mineira, através do DESDE, procurou contribuir com sua experiência na divulgação da Campanha do ESDE em Minas Gerais, que tem sido feita através de palestras, Cursos de Sensibilização e Cursos de Treinamento de Coordenadores e Monitores, realizadas com apoio do CRE, envolvendo as Alianças Municipais e as Casas Espíritas da região. Apresentou-se também o Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores de ESDE, em fase de teste junto aos CREs, além de outros materiais de avaliação de cursos.

Foi apresentada, também, a idéia de realização do ENESDE, a ser realizado em 1997, no período de Carnaval, envolvendo representantes dos CREs. Tanto a FEB quanto as Federativas demonstraram interesse em conhecer e participar do Encontro.

Finalmente, foi decidida a pauta da próxima reunião, em agosto de 1997, em Cuiabá:

a) Ações desenvolvidas pelas Federativas para solucionar os problemas detectados no diagnóstico realizado;

b) Recursos didáticos: relato de experiências vivenciadas.

Na manhã do dia 4 de agosto, houve a reunião geral, com o relato de cada área específica.

Importante destacar que a reunião transcorreu em clima de harmonia, tranqüilidade, seriedade e vontade de colaborar na divulgação da Doutrina Espírita, o que incentiva e fortalece o trabalho do DESDE/UEM em Minas Gerais.

William I. Marquez.

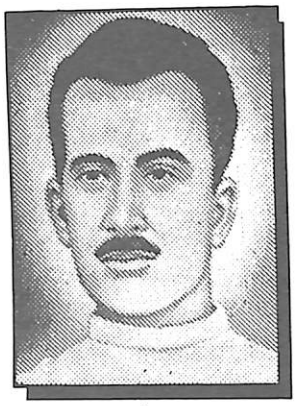
Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

EMMANUEL
BILHETE AMIGO

Meu irmão.

Ninguém espera te transformes num milionário ou num santo para que o bem te ilumine o coração e dirija os passos.

Sublime é a caridade que se transforma em amor irradiante.

De sementes minúsculas, procedem as árvores gigantescas que sustentam a vida.

Evita falar de ti mesmo.

Cumpre o dever que te cabe, sem intromissão nas tarefas alheias.

Não provoques o elogio no desempenho de tuas obrigações.

Não te prendas a ninharias, quando o benefício geral te reclame a colaboração.

Perdoa as ofensas sem alarde.

Não te encarceres na indisciplina.

Aprende a ouvir com serenidade as palavras ingratas ou contudentes, para que a irritação não perturbe os outros, através de tuas energias descontroladas.

Esquece todo mal.

Procura, cada dia, uma nova oportunidade de ser útil.

Abstém-te das conversações maliciosas ou indignas.

Não partilhes o triste banquete da leviandade ou da calúnia.

Compadece-te dos ausentes e ajuda-os com o verbo cristão.

Escuta com calma quem te procura, trazendo inquietação ou veneno.

Nunca olvides que, se muitas vezes, nos arrependemos de haver falado, ninguém padece remorso por haver preferido o silêncio.

Ora por quem te persegue ou não compreende.

Emite bons pensamentos para todos os que te cercam.

Não te furtes aos serviços humildes, quais sejam os do copo d'água, da palavra estimulante, do sorriso amigo, da limpeza gratuita, da gentileza anônima, da bondade prestimosa e desconhecida.

Da caridade divina, que exterioriza a claridade santificante do exemplo, pode participar todo irmão de ideal evangélico, ainda mesmo aquele que se declara absolutamente sem tempo e sem dinheiro para o exercício do bem.

Usa, cada hora, o gesto espontâneo da fraternidade imperceptível e os teus singelos depósitos, aparentemente insignificantes, capitalizarão em teu benefício, um tesouro de glórias no céu.

(Mensagem recebida pelo médium *Francisco Cândido Xavier*, em Pedro Leopoldo em sessão pública na noite de 29/08/1949. Do Espírita Mineiro de 30/09/1949, posteriormente publicada em "*Nosso Livro*" de autores diversos em 1950).

MEIMEI
NUNCA SEM ESPERANÇA

Nunca percas a esperança.

Se o pranto te encharca a existência, recorre a Deus, no exercício do bem, e acharás Deus, nas entranhas da própria alma, a propiciar-te consôlo.

Se sofres incompreensão, ajuda ainda e sempre aos que te não entendem e encontrarás Deus, no imo do próprio espírito, a fortalecer-te com o bálsamo da piedade pelos que se desequilibram na sombra.

—o—

Se te menosprezam ou te injuriam, guarda-te em silêncio no auxílio ao próximo, e surpreenderás Deus, no íntimo de teus mais íntimos pensamentos, prestigiando-te as intenções.

Se te golpeiam ou censuram, cala-te, edificando a felicidade dos que te rodeiam, e Deus falará por ti, na voz inarticulada do tempo.

E, se erraste, não tombes em desespêro, mas, trabalhando e servindo, receberás de Deus a oportunidade da retificação e da paz.

—o—

Sejam quais forem as aflições e problemas que te agitem a estrada, confie em Deus, amando e construindo, perdoando e amparando sempre, porque Deus, acima de todas as calamidades e de todas as lágrimas, te fará sobreviver, abençoando-te a vida e sustentando-te o coração.

ANDRÉ LUIZ
SEM DESÂNIMO

Se você deixou de trabalhar, entrando em desânimo, examine o tráfego numa rua simples.

Ônibus, automóveis, caminhões, ambulâncias e viaturas diversas passam em graus de velocidade diferentes, cumprindo as tarefas que lhes foram assinaladas.

Nenhum veículo segue sem objetivo e sem direção.

Observe, porém, o carro parado, fora da pista.

Além de constituir uma tentação para malfeitores e um perigo no trânsito, é também um peso morto na economia geral, porquanto foge do bem que lhe cabe fazer.

Entretanto, se o dono resolve recuperá-lo, aparecem, de pronto, motoristas abnegados, que se empenham a socorrê-lo.

Considera a lição e não gaste o seu tempo acalentando enguiços na própria alma, que farão de você um trambolho para os corações queridos que lhe partilham a marcha.

Qual acontece ao veículo mais singelo, você pode perfeitamente auxiliar nos caminhos da vida, arrancar um companheiro dessa ou daquela dificuldade, carregar um doente, transportar uma carta confortadora, entregar um remédio ou distribuir alimento.

Se você quiser, realmente, largar o cantinho da inércia, rogue amparo aos Espíritos Benevolentes e Sábios que funcionam, caridosamente, na condição de mecânicos da Providência Divina, e eles colocarão você no sistema da utilidade geral, mas para que isso aconteça, é preciso, antes de tudo, que você pense em servir, dispondo-se a começar.

—o—o—o—

Desembarcando no Futuro

Julho de 1995. Iniciava-se mais uma reunião da Comissão Regional Centro da Federação Espírita Brasileira, desta feita sob os auspícios da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte. Sete entidades federativas espíritas participam do encontro anual: Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e Minas Gerais. Tendo sido convidado para participar do encontro, como assessor do Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM., comparecemos, curiosos por saber como se efetivavam os trabalhos e, principalmente, com relação às atividades da área a nós afeta.

Após as providências iniciais de praxe, os Departamentos reúnem-se em separado. Representando a Federação Espírita Brasileira o confrade Mehry Seba, que conhecêramos por ocasião do Congresso Internacional de Espiritismo de 1989, assume a direção, passando a esclarecer-nos quanto ao escopo da tarefa de Comunicação Social Espírita. Apesar de termos tido oportunidade de receber materiais acerca da área, precisávamos de maiores esclarecimentos acerca de seu escopo, e ansiávamos por ouvir do confrade Mehry Seba, que de há muito vem nela trabalhando.

E assim foi feito. Ficamos literalmente espantados com a amplitude do trabalho de Comunicação Social Espírita. Senão, vejamos os seus meios de atuação:

- Livro impresso;
- Livro gravado (em fita cassete ou em vídeo)
- Cinema (filme de longa metragem);
- Teatro;
- Radionovela, Fotonovela e Telenovela;
- Disco e fita cassete;
- Oratória (em suas várias formas e situações);
- Entrevista (destinada às várias mídias);
- Reportagem;
- Mesa Redonda;
- Artigo;
- Anúncio;
- Informe Publicitário;
- *Press Release*;
- Tele Mensagem (via TV, Telefone, Fax ou Telex);
- Marketing Direto;
- *Merchandising* (aplicado às várias mídias)

A Comunicação Social Espírita difere da Divulgação Espírita por ser ainda mais abrangente que esta: enquanto a divulgação dedica-se à realização, à prática, a comunicação compreende também o planejamento, a criação, a estratégia para que a divulgação seja eficaz.

Buscávamos compreender melhor as explicações que nos eram prestadas, com muita paciência, pelo confrade Mehry Seba, sem ter qualquer pretensão de acrescentar alguma tópico à vasta listagem de formas de comunicação elencadas, quando veio à baila, na reunião, o anúncio sobre um CD-Rom de uma conhecida instituição bancária brasileira, o qual poderia ser "lido" por quem tivesse um microcomputador e acesso à rede de comunicação eletrônica intitulada "Internet". Pensamos alto: por que a Federação Espírita Brasileira não poderia também editar um CD-Rom, a exemplo do que fizera aquele Banco?

Daí em diante o entusiasmo tomou conta de todos os participantes, tendo aumentado quando a confreira Magda Abreu, de Minas Gerais, acercou-se de nós e deu-nos interessantíssimo depoimento, pelo qual nos cientificava de que o Espiritismo já participava da rede Internet, em virtude do idealismo de um companheiro residente nos Estados Unidos, José Cid, idealizador e criador do GEAE – Grupo de Estudos Avançados do Espiritismo. Informou-nos a irmã que ela própria já houvera entrado em contato com o Grupo e que a participação do GEAE na Internet era efetiva.

Ora, essa participação na rede Internet significa a possibilidade de acesso das idéias espíritas a um público estimado em cerca de quarenta milhões de usuários em todo o mundo. Faculta a troca de informações pelo que se denominou de "correio eletrônico", acesso a bancos de dados e "conversas *on-line*" entre usuários, isto é, ao diálogo através dos teclados dos "micros"... Pode-se imaginar sua importância na divulgação das idéias espíritas, mormente em países onde o conhecimento sobre o Espiritismo ainda é incipiente.

Seria, nada mais, nada menos, do que a possibilidade da transmissão, através dos microcomputadores, do enorme acervo de conhecimentos e práticas dos espíritas brasileiro a todos os que se interessassem pelo Espiritismo, em todo o mundo.

É sabido que se renova o entusiasmo de muito por conhecer, estudar e praticar a Doutrina Espírita no exterior, graças à contribuição de jornalistas, escritores e oradores espíritas brasileiros, sendo preciosa essa contribuição, via Internet possibilitando a manutenção do contato com espíritas de todo o mundo, seus conhecimentos e experiências.

Através da confreira Magda Abreu, ficamos sabendo que o GEAE expedia um boletim, o qual estava sendo remetido a todos os que por ele se interessassem, através do "correio eletrônico" da Internet; por intermédio do confrade Nestor Massoti tivemos conhecimento de que também a FEB já tivera conhecimento das atividades do irmão José Cid e que contatos vinham sendo mantidos para que se possibilitasse um maior intercâmbio.

Auspiciosa reunião... Vislumbramos um grande futuro para os contatos eletrônicos acerca do Espiritismo. Em nossas "navegações" através da tela dos monitores dos microcomputadores já nos vemos "desembarcando no futuro", o qual, certamente será muito promissor, na divulgação das idéias e dos ideais espíritas.

Gil Restani de Andrade

Síntese do Programa de Integração UEM-CRE

1 – Objetivo:

1.1 – Fortalecer e estimular o relacionamento da *União Espírita Mineira* com os *Conselhos Regionais Espíritas.*

1.2 – Conhecer *in locu* os problemas de cada região.

1.3 – Colaborar diretamente na solução e/ou encaminhamento desses problemas.

1.4 – Enfatizar e ratificar a importância da *unificação.*

1.5 – Encarecer a necessidade imperiosa do trabalho *evangélico-doutrinário*, tendo sempre como principal suporte as obras da Codificação.

1.6 – Destacar a importância da Casa Espírita como unidade operacional do sistema federativo.

1.7 – Solidificar e definir a evangelização como a verdadeira e máxima finalidade do Espiritismo e como a tarefa mais importante do Centro Espírita.

2 – Método de Trabalho:

2.1 – Encontros com dirigentes dos Conselhos, Alianças Municipais e Centros.

2.2 – Debates, painéis, seminários, e estudos, etc. com dirigentes e trabalhadores em geral.

2.3 – Palestras ou estudos abertos ao público sobre temas doutrinários.

3 – Execução do Trabalho:

3.1 – Diretoria Executiva do *COFEMG.*

3.2 – Departamento de Assuntos de Unificação.

4 – Apoio: Todos os Departamentos da UEM.

Belo Horizonte, 13 de maio de 1996.

Pedro Valente da Cunha – Presidente

José Carlos Monteiro de Moura – Vice-presidente/Diretor Executivo do COFEMG

Honório Onofre de Abreu – Diretor do DAU

Chico Xavier, Viaduto de Luz entre dois mundos, nos brinda com mais livros

Ao longo dos anos, "*O Espírita Mineiro*" acompanha, com muito carinho, o lançamento das obras mediúnicas do amigo de todas as horas, Francisco Cândido Xavier, e na pessoa deste médium, saúda todos os companheiros que se dedicam a este trabalho de amor e de esperança.

396º – Saudação de Natal

Editado pelo Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo, CEU, trata-se de Espíritos Diversos, sendo a capa e produção de João Santoro, diagramação de Vivaldo Cunha Borges, revisão e prefácio de Beatriz L. Peixoto Galves.

Apesar do sugestivo nome de "Saudação de Natal", trata-se também de outros importantes assuntos, sendo que uma de suas belas mensagens tem como tema o corpo e o seu título é, "Máquina Divina", do sábio Emmanuel, ele inicia a página: *"Meu amigo, o corpo físico é a máquina divina que o Senhor nos empresta para a confecção de nossa felicidade na Terra"*, depois de várias considerações importantes, conclui, "O espírito prudente, todavia, recebe essa máquina valiosa e sublime para tecer, através do próprio esforço, com os fios da caridade e da fé, da verdade e da esperança, do amor e da sabedoria, a túnica de sua felicidade para sempre na vida Eterna.

O livro merece ser lido, acima de tudo, estudado.

Um Momento Histórico

O novo presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha, numa iniciativa brilhante programou uma digna comemoração do 88º aniversário da União Espírita Mineira, com um programa que incluía não só lembrar a data de 24 de junho de 1908, quando um grupo de idealistas criou a nossa federativa, com aquela disposição de levar a Doutrina a todo o Estado, ou quiçá , ao mundo todo, muito bem lembrado pelo presidente Pedro, mas também homenagear aquela que, por 33 anos, dirigiu com dignidade, amor e abnegação esta Instituição, a Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, dedicada educadora.

A programação foi singela, digna do Movimento Espírita que deve primar sempre pela simplicidade.

Em síntese a programação foi: descerramento do retrato de nossa presidente D. Neném por ela mesma que esteve numa emoção só durante todo tempo, isto na sala da Diretoria, na galeria dos ex-presidentes, que já são 18. No salão, depois de composta a mesa, iniciou-se a grande reunião, sob a presidência do companheiro Dr. Bady Raimundo Curi, Presidente do Conselho Deliberativo e digno desembargador, que enobrece o *Espiritismo pela sua postura de fiel discípulo* de Jesus e Kardec, nunca escondendo esta condição.

A prece inicial foi proferida pelo nosso distinto e sempre respeitado Peralva, querido de todos, que suplicou a ajuda do plano espiritual, agradecendo ainda por tudo de bom que nos tem acontecido.

O coral Pedro Helvécio da Mocidade abrilhantou a reunião com números que nos encantaram e elevaram.

2 - Presidente Pedro Valente da Cunha ao lado da homenageada.

Falaram comovidamente o Desembargador, que ainda lembrou de seu pai Bady Curi, que foi presidente da Casa de Antônio Lima; o presidente atual da União, que fez um resumo da história da entidade; Honório Onofre de Abreu, conselheiro e diretor do Departamento de Assuntos da Unificação da União que, como orador da noite, enalteceu a data e a homenageada, o mesmo acontecendo com o companheiro Osvaldo de Abreu, presidente do CRE de Belo Horizonte, que falou sobre aquele dia e encerrou a reunião com uma prece de louvor e agradecimento.

E a nossa D. Neném, no meio daqueles companheiros que a cercavam naquela mesa diretora e, nós outros, que enchíamos aquele salão não tinha palavra para agradecer aquele momento, apenas sentia. O seu coração transbordava de santas alegrias por aquele momento de glória em sua vida, glória pelo dever cumprido. Enquanto pôde, comandou o barco da União Espírita Mineira com mãos firmes, barco este que navegou não só em águas plácidas, mas nestes longos 33 anos, quantos dissabores, quantas tempestades teve que enfrentar sempre confiantes em Nosso Mestre e Senhor Jesus e nos bondosos Espíritos que comandam a Casa em Plano Maior e sempre lembrando que acima de suas mãos estavam firmes as de Jesus.

Com segurança conseguiu manter o Movimento Espírita Mineiro coeso e dentro da Pureza Doutrinária.

Quanto o Espiritismo Mineiro deve a essa Dama da Caridade somente o futuro dirá com todas as letras.

Ao lado de D. Neném não podemos esquecer jamais este companheiro, José Martins Peralva Sobrinho, Secretário e Diretor do Departamento de Divulgação Doutrinária da União, que também tem trabalhado com tempo integral pela grandeza da Doutrina, não só em Minas, mas além fronteiras, pois os seus livros, escritor emérito que é, levam as mensagens consoladoras pelo Brasil afora.

Nós, mineiros, somos por demais ricos, pois temos uma plêiade de companheiros queridos que trabalharam e trabalham pelo bem do sofredor. E não podemos esquecer o inolvidável companheiro de todas as horas, Francisco Cândido Xavier, que desde o início do mandato de sua mediunidade, passou a prestar à União Espírita Mineira todo o seu apoio e, nas horas difíceis, os companheiros de diretoria sempre tiveram e têm a palavra firme deste servidor do Cristo, independente da mediunidade, pois, ele tem a União como sua casa muito querida.

Nesta noite tão gloriosa, contamos também com a participação dos Benfeitores Espirituais da Casa que ali se encontravam, em santa alegria, segundo visão de um de nossos irmãos, comemorando data tão querida que, para eles também representou um marco muito importante para o Movimento Espírita. Feliz portanto foi a iniciativa do nosso caro Presidente, Dr. Pedro Valente da Cunha, de festejar os 88 anos da Casa Máter do Espiritismo

1 - Nossa irmã Maria Philomena Aluotto Berutto descerra o seu retrato na galeria dos ex-presidentes na sala da diretoria.

3 - Aspecto da mesa diretora da solenidade, vendo-se da esquerda para a direita os companheiros Honório Onofre de Abreu, José Carlos Monteiro de Moura, Bady Raimundo Curi, Maria Philomena Aluotto Berutto, Pedro Valente da Cunha e José Martins Peralva Sobrinho.

mineiro numa solene assembléia, onde tantos irmãos se confraternizaram.

E ao encerrar estas singelas linhas, desejamos à nossa D. Neném, a sempre presidente, hoje conselheira da Casa, pleno sucesso e que o seu restabelecimento continue no ritmo que vem acontecendo, a fim de que possa prestar sempre os seus inestimáveis serviços à Causa Espírita e ao nosso atual Presidente, uma serena e eficaz administração a fim de que consiga fazer com que a Casa de João Batista seja um templo do coração, onde se abrigarão os infortunados, não só do pão, mas também os sofredores de todos os matizes, que buscarem aconchego junto ao Cristo Redivivo.

Parabéns, União Espírita Mineira, no seu 88º aniversário!

Parabéns, amiga de todos os espíritas, Profª Maria Philomena Aluotto Berutto, a nossa sempre querida D. Neném!

Earle de Oliveira

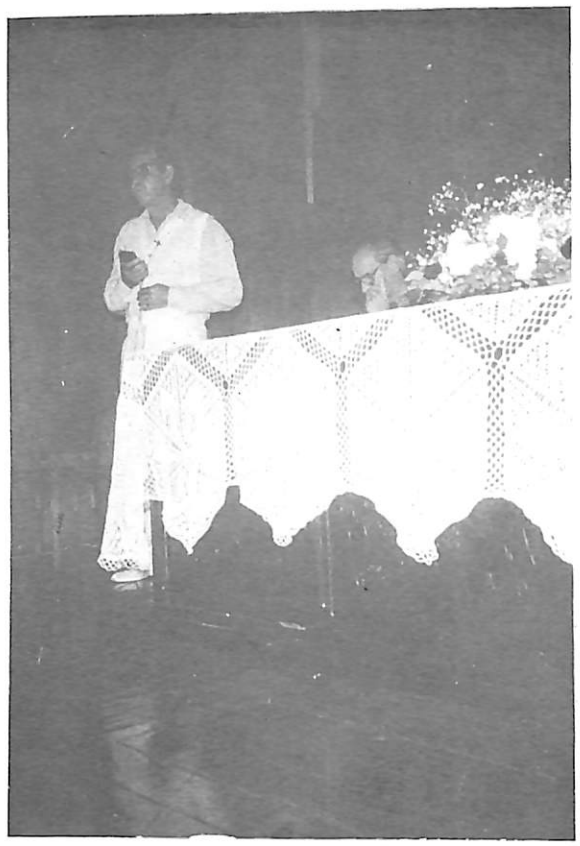
4 - Outro aspecto da mesa: Osvaldo, Honório, José Carlos, Pedro Valente, D. Neném e Peralva.

5 - O coral Pedro Helvécio, da Mocidade Espírita "O Precursor" abrilhantou a sessão comemorativa.

6 - Honório de Abreu e Bady Raimundo Curi.

7- Sala da diretoria onde se encontram os retratos dos ex-presidentes.

8 - Parte da mesa diretora da solenidade. Da esquerda para direita: José Carlos, D. Neném e Pedro Valente.



9 - Osvaldo de Abreu, presidente da AME/BH e Honório de Abreu.

Estudo Doutrinário

Erguendo nossa casa sobre a Rocha

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, *que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa,* que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. *E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína."* Mateus, 7:24 a 27

Esta passagem evangélica é bem conhecida. Ela nos faz pensar sobre a necessidade de estudarmos metodicamente a Doutrina Espírita. Consultando o dicionário Aurélio, encontramos: ***Prudente** – que tem ou revela prudência; moderado, comedido. Cauteloso, previdente, precavido. Circunspecto, sensato; judicioso, cordato, ponderado.* Temos aí então, uma fama extraordinária de posturas que podemos adotar, em vista das diversas situações que atuam sobre nós e sobre a nossa casa espírita, quando erguemos nossa casa sobre a rocha.

O fato de sermos espíritas, não significa a eliminação da possibilidade de enfrentarmos problemas – que são as chuvas, os ventos, os rios transbordando. Que situações são essas? Doenças difíceis, situações financeiras delicadas, perda de emprego, dificuldades com entes queridos, calúnias e outras situações que nos entristecem. Se não conhecemos a Doutrina Espírita, podemos até atribuir-lhe a origem desses males. *"Desde que comecei a frequentar o Centro Espírita, esses problemas apareceram...".* Ou, *"frequento reuniões públicas, sou médium, faço tarefas, e ainda me aparecem essas dificuldades"*. Muitas vezes, diante dessas questões, a pessoa abandona o movimento espírita, não quer saber mais do Espiritismo...

Na nossa casa espírita, também nos deparamos com chuvas, rios, ventos. É a necessidade premente da obra material e a falta de recursos. A ausência de trabalhadores suficientes para as cada vez maiores responsabilidades dos trabalhos a serem realizados. É o companheiro que falha na sua conduta moral. É o líder que tem que se afastar da casa, seja por mudança de cidade ou mesmo desencarne. E muitas outras situações pelas quais, aqueles que edificaram a casa na areia, culpam os espíritas ou o Espiritismo e, novamente, abandonam a doutrina consoladora.

O interessante é que, exatamente neste momento, o Espiritismo, o Consolador Prometido, poderia auxiliá-los, mostrando as origens dos problemas, tudo de acordo com a Lei de Amor e Justiça, com a reencarnação, com o livre-arbítrio, com a lei de causa e efeito, com a evolução espiritual...

E como erguemos a nossa casa sobre a areia? Quando acreditamos apenas pelo ouvir dizer nas palestras, pela leitura rápida de obras espíritas. Quando nos deixamos levar apenas pela opinião de fulano ou sicrano. Quando, enfim, não refletimos seriamente sobre os ensinos doutrinários.

Daí a necessidade de erguemos nossa casa (seja nossa vida ou a casa espírita) sobre a rocha. Pois a rocha é firmeza. E se temos firmeza quanto aos conceitos doutrinários, vamos enfrentar os rios, as chuvas e os ventos e não seremos derrubados. Vamos entender os motivos daquelas dificuldades e saber como enfrentá-las. Reconhecer, inclusive, que são passageiras, conquanto não saibamos a sua duração.

Mas sobre qual rocha ergueremos nossa Casa? Sobre a base, que é Kardec. Pois temos que conhecer a obra básica da codificação, para que a nossa base doutrinário seja sólida. Não é sem razão que Allan Kardec se preocupou em editar livros que possibilitassem o livre exame e, conseqüentemente, a solidificação do nosso conhecimento doutrinário.

Assim, teremos como parte de nossa vida a assertiva de Kardec, inscrita no frontispício de O Evangelho Segundo o Espiritismo: *"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."*

Por isso, o estudo constante da Doutrina Espírita, não é nenhuma novidade preconizada pelos órgãos unificadores, pelos centros espíritas ou por Kardec. É muito mais, uma necessidade já apontada pelo próprio Mestre dos Mestres. Saibamos então, como erguer e edificar a nossa casa.

Felipe Estabile Moraes

Numa Simples Casca de Banana

Não são poucas às vezes em que muitos de nós, se rebelam contra o que insensatamente chamamos de rotina, mesmice, e nos manifestamos contra obras basilares, alicerces, monumentos filosófico-científico-religiosos, sob a infeliz e mal assessorada argumentação de que são obras superadas.

Em casos tais, o que nos envolve, são estados de invigilância, de vaidade doentia, da febre propiciada pela enfermidade do personalismo exacerbado.

Quem se propuser, por exemplo, a estudar, sistematicamente a Doutrina Espírita, principiando pelo começo, ou seja, pelas obras básicas, por certo vai encontrar um manancial extremamente fértil. Um celeiro ainda praticamente inexplorado. Pode até ser que muitos de nós já estejamos muito à frente da maioria, em termos de intelectualidade. Mas é bom lembrar com André Luiz que somos todos companheiros da lição, que por isso mesmo, temos compromissos uns com os outros.

Quando nos propomos conciliar Evangelho com Doutrina Espírita, verificamos como os ensinos de Jesus ganham profundidade, consistência e lógica perante nosso entendimento. Daí a convicta expressão de Emmanuel, segundo a qual Jesus é a porta e Kardec a chave. Sendo certo o que para cumprir seus objetivos, tem a porta de ser aberta e fechada no momento certo. Sem essa funcionalidade, perde a função. E a entendemos fechada, no momento em que queremos transitar por ela, com as teses estapafúrdias dos modismos inconsistentes. Sim, porque não raras vezes, analisamos com sapiência efêmera e passageira, aspectos de uma problemática complexa e erudita, para em seguida deixar o nosso barco à deriva, por questiúnculas. Não foi por outra razão que Jesus, o Divino Amigo, faz menção ao fato de que em muitas ocasiões "*coamos um mosquito e engolimos um elefante*".

No caso de uma simples casca de banana na via pública, por exemplo. Deparamo-nos com um campo imenso para estudos. Todos sabemos quão perigoso é uma casca de banana no nosso caminho. Desatentos, podemos ao pisá-la, levar escorregões, tombos, sofrer fraturas, distensões musculares, deslocamentos da coluna vertebral, sofrer escoriações, etc. etc.

Uma casca de banana pode surgir no nosso caminho por inúmeras razões: Por uma simples questão de cultura nossa, que jogamos a esmo as coisas, mesmo tendo lixeiras à nossa disposição. Mesmo verificando que o pessoal da limpeza urbana acaba de passar varrendo, é comum ver-se um de nós rasgar em mil um papel e após, atirá-lo para o alto.

Mas uma casca de banana pode ser jogada por que, por puro senso de humor, gostaria de assistir a um escorregão inconseqüente, sem dolo, sem má fé, sem dano algum, nada além de um tombo.

Outros há que ao jogar a casca, gostariam sim, que ela desse o serviço como se diz no popular. É realmente a atitude de quem age sem dolo. É a ação do misantropo que continua de mal com a vida, o eterno mal-humorado. Quem nos considerar exagerados, procure lembrar daquele senhor que mandava bombas pelo correio, o chamado homem bomba dos Estados Unidos.

Verificamos assim, que nos municiadores de "*cascas de banana*", os temos em vários graus evolutivos. Nesses variados graus da evolução moral, vamos encontrar também os que retiram as cascas. São espectadores, aqueles que se comprazem com os gestos e seus resultados de verem as pessoas caírem. Indiferentes, aqueles que como o próprio nome diz, o episódio não lhe diz respeito. São insensíveis.

Os que, de imediato vêem as cascas, as deixam onde estão, caminham alguns passos adiante, mas voltam e as retiram. Outras até que gostariam de retirá-las da via pública, mas sentem-se constrangidos em fazê-lo.

Finalmente, falamos dos que são frontalmente contra a prática e por isso mesmo sempre que podem, as retiram sem pestanejar.

Todos sabemos que na prática, a casca de banana na via pública é de todo indesejável.

Em sentido figurado, via de regra, podemos vir a ser vítimas da casca de banana. Ela nos vem comumente, através do tapinha às costas, nos elogios, nas falsas manifestações de apreço e carinho. E desprevenidos, tomamos quedas espetaculares, no terreno das nossas carências, que às vezes levamos décadas para nos soerguermos, para voltarmos à verticalidade da evolução.

Pois é, uma simples casca de banana pode ser um repositório de grandes ensinamentos a todos nós.

Em muitas situações, a simplicidade do "*arroz com feijão*" é mais convincente que os pratos muito sofisticados.

Pensemos nisso.

Marival Veloso de Matos

KARDEC pergunta, respondem os Espíritos

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "*O livro dos Espíritos*", por todos os meio ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 282 e 283 e respectivas sub-perguntas, do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

As Relações no Além-túmulo

282. Como se comunicam entre si os Espíritos?

"*Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.*"

283. Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimular seus pensamentos? Podem ocultar-se uns dos outros?

"*Não; para os Espíritos, tudo é patente, sobretudo para os perfeitos. Podem afastar-se uns dos outros, mas sempre se vêem. Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros espíritos, se julgarem útil fazê-lo.*"

A palavra de nossos Clássicos

À pergunta – existe a alma? – a ciência responde talvez, os fenômenos do magnetismo, do hipnotismo e da anestesia dizem que sim, e nisso confirma todas as deduções da filosofia e as afirmações da consciência.

Constrangidos, pela evidência dos fatos, a admitir uma força diretriz no homem, grande número de materialistas se refugiam em uma última negativa, sustentando que essa energia se extingue com o corpo, de que ela não era senão uma emanação. Como todas as forças físicas e químicas, dizem eles, a alma, essa resultante vital, cessa com a causa que a produz; morto o homem, está aniquilada a alma.

Será possível? Não seremos mais que um simples conglomerado vulgar de moléculas sem solidariedade umas com as outras? Deve desaparecer para sempre nossa individualidade cheia de amor, e do que foi um homem, não restará verdadeiramente senão um cadáver destinado a desagregar-se, lentamente, na fria noite do túmulo?

Gabriel Delanne–O Espiritismo perante a ciência

Pouco a pouco, o véu se levanta; o homem começa a entrever a evolução grandiosa da vida na superfície dos mundos. Ele vê a correlação das forças e a adaptação das formas e dos órgãos em todos os meios; sabe que a vida se desenvolve, se transforma e se apura à medida que percorre sua espiral imensa; compreende que tudo está regulado visando a um fim, que é o aperfeiçoamento contínuo do ser e o crescimento nele da soma do bem e do belo. Mesmo neste mundo, ele pode seguir essa lei majestosa do progresso, através de todo o lento trabalho da Natureza, desde as formas ínfimas do ser, desde a célula verde flutuando no seio das águas, até o homem consciente no qual a unidade da vida se afirma, e acima dele, de grau em grau, até o infinito. E essa ascensão só se compreende, só se explica pela existência de um princípio universal, de uma energia incessante, eterna, que penetra toda a Natureza; é ela quem regula e estimula essa evolução colossal dos seres e dos mundos para o melhor, para o bem.

Léon Denis – O Grande Enigma

UM ROTEIRO DE LUZ

Tornou-se lugar comum dizer que o mundo está em processo de deterioração. Em ruínas. Que tudo está perdido. Tais afirmações resultam da visualização, ou informações, sobre ocorrências que se verificam nas comunidades terrestres, em todo o mundo, evidenciando desequilíbrios e problemas de toda natureza. Observa-se, até, que pessoas reconhecidamente otimistas, enfatizam, desoladas, as estranhas atitudes humanas nas estruturas atuais da sociedade. Decerto, tais pessoas cansaram-se dos fatos tristes e cruéis que marcam a vida do homem, em forma de violência, insegurança, carência moral e material.

Parece-nos desaconselhável deixar-nos dominar por tais idéias e pensamentos. Ao contrário, devemos resguardar-nos, em atitude de cautela e vigilância, conscientizando-nos pela fé em Deus e confiança em Jesus de que a estes ostensivos fatores de desagregação, observados na face planetária, contrapõe-se a força poderosa, invencível, transcendente do Evangelho. A sua mensagem divulgada na Terra, obviamente, pelas religiões cristãs, nos diz no imo consciencial e no templo do coração que, no grande porvir reservado à humanidade, teremos paz e felicidade, progresso e fraternidade, inerentes às civilizações baseadas no amor.

Se a indisciplina campeia, com naturalidade, perturbando mentes, o Livro Divino, explicitado desde 18 de abril de 1857 pela Codificação Espírita, surge, como esteio da ordem, na intimidade dos seres; se o pessimismo nos invade os redutos do sentimento, a palavra do Senhor comparece, em forma de Esperança-Certeza, reanimando almas sitiadas pelo desalento, se a paisagem humana exibe tristeza e derrota, essa palavra, augusta e misericordiosa, repercurte na acústica de nossa alma, transmitindo amor e fraternidade aos grupos sociais.

Os roteiros de luz do Evangelho tornam o homem útil à sociedade, que lhe absorve a essência transcendente: "*Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificado sobre o monte. Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas sobre o velador e alumia a todos que se encontram na casa*". Os componentes sociais contrários ao Evangelho estiolam-se ante a grandeza de Cristo a exemplo da planta que não recebe o beijo do orvalho, a bênção do oxigênio, o calor do sol, a umidade da terra. A civilização que se alimenta da seiva evangélica jamais perecerá. Eterniza-se.

"*O Livro dos Espíritos*", na questão 799, é claro na abordagem de Allan Kardec e no esclarecimento da espiritualidade: "*De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o Progresso?*" – R: "*Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz com que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses*". Associados entre si, Evangelho e Doutrina Espírita operam na construção do mundo renovado de amanhã, mediante reencarnações de abnegados missionários, autênticos arquitetos da Nova Civilização, sob a égide de Jesus, Governador Espiritual da Terra.

J. Martins Peralva

(Jornalista, vice-presidente da União Espírita Mineira. Texto publicado no jornal Estado de Minas, do dia 21/07/95)

ENSINOS DE EMMANUEL

ADVERTÊNCIAS

163. "... O bom Espírito, por isso, não é somente aquele que te faz bem, mas acima de tudo, *o que te ensina a fazer bem aos outros para que sejas igualmente um Espírito bom*". *(Seara dos Médiuns – Emmanuel)*

164. "... Não peças aos amigos espirituais para que te rasguem um veio de ouro. A fortuna imerecida pode sepultar-te o coração na cova da preguiça". *(Seara dos Médiuns – Emmanuel)*

165. "... Não peças aos instrutores de outras esferas / que te ofertem segredos da perfeição corpórea. A beleza efêmera pode situar-te no vício". *(Seara dos Médiuns – Emmanuel)*

166. "... Não peças aos companheiros desencarnados os enfeites da fama. A fama, sem alicerces respeitáveis, atrai as víboras da calúnia". *(Seara dos Médiuns – Emmanuel)*

169. "... Não te rendas a ilusões, nem te creias maior." *(Seara dos Médiuns)*

170. "... Por mais negra a escuridão, fina réstia de luz rompe a força das trevas". *(Seara dos Médiuns)*

171. "... Sabes que a dor, parecendo brasa invisível / no pensamento, guarda a função de alertar-te contra quedas maiores nos resvaladouros da ignorância." *(Seara dos Médiuns)*

Psicografia de ***Francisco Cândido Xavier.***
Trabalho elaborado por ***Pedro Borges de Oliveira.***

UMA BELÍSSIMA PÁGINA DE VICTOR HUGO

Ofertada que foi à União Espírita Mineira pela dedicada irmã Doralice Gouveia de Assis, residente em Cassilândia, Mato Grosso do Sul, temos a satisfação de publicar belíssima página do maior poeta de França, Victor Hugo, intitulada "O Pai e a Mãe".

Com a publicação o nosso agradecimento e fraterno abraço à distinta irmã Doralice Gouveia de Assis, lá do longínquo Mato Grosso do Sul.

O PAI E A MÃE

O pai é a mais elevada das criaturas.
A mãe é o mais sublime dos ideais.
Deus fez para o pai um trono; para a mãe um altar.

O trono exalta; o altar santifica.
O pai é o cérebro; a mãe, o coração.
O cérebro produz a luz; o coração, o amor.
A luz fecunda; o amor ressuscita.
O pai é o gênio; a mãe, anjo.
O gênio é imensurável; o anjo indefinível.
A aspiração do pai é a suprema glória;
A aspiração da mãe a virtude extrema.
A glória traduz grandeza; a virtude traduz divindade.

O pai tem a supremacia; a mãe, a preferência.
A supremacia representa a força;
A preferência representa o direito.
O pai é forte pela razão; a mãe é invencível pela lágrima.
A razão convence; a lágrima comove.
O pai é capaz de todos os heroismos;
A mãe, de todos os martírios.
O heroismo enobrece; o martírio sublima.
O pai é o código; a mãe, o evangelho.
O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.
O pai é um templo, a mãe um sacrário.
Ante o templo, nos descobrimos;
ante o sacrário, ajoelhamo-nos.
O pai pensa; a mãe sonha.
Pensar é ter cérebro; sonhar é ter na fonte uma auréola.

O pai é um oceano; a mãe é um lago.
O oceano tem a pérola que o embeleza;
O lago tem a poesia que o deslumbra.
O pai é a águia que vôa; a mãe, o rouxinol que canta.
Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.

O pai tem um fanal: a consciência;
A mãe tem uma estrela: a esperança.
O fanal guia; a esperança salva.
— Enfim, o pai está colocado onde termina a terra;
a mãe, onde começa o céu!...

Victor Hugo

IMPRESSO

BELO HORIZONTE MG
31015-320

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 88 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JULHO/SETEMBRO - 1996 | NÚMERO 236

CONSOLADOR PROMETIDO

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará, todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

A afirmativa de João é plena de sabedoria e nos parece definitiva em se tratando da palavra de Jesus.

Entendido e confirmado a consolação da vinda do Consolador, dentro da obra dos Espíritos, assimilamos de imediato que a Doutrina Revelada não pode ser apenas uma afirmação, mas uma conceituação ampla, dinâmica, irrecorrigivel em seu aspecto cultural progressivo.

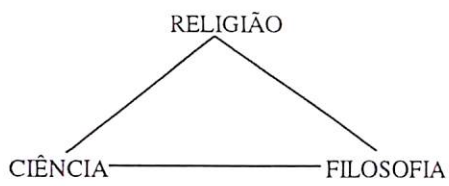
Vamos usar o conhecimento de Canuto de Abreu em O Primeiro Livro dos Espíritos, Fac-Símile.

"O Espiritismo, na fase de doutrina científica (1848 - 1857), foi revelação Divina como fato da iniciativa dos Espíritos, independentemente da vontade humana, na fase de doutrina filosófica (1857 - 1864) foi consequência das instruções dos Espíritos, deduzida pelo homen. Na fase de Doutrina Religiosa (após 1864) foi aplicação feita pelo homen da Doutrina Espírita de 1857 aos fundamentos da Religião Natural " (1).

Esta matéria classifica perfeitamente as três fases ou gráus de entendimento evolutivo da Doutrina Espírita, uma montagem evolutiva perfeita e sábia para amplo entendimento. É de notar que se inicia com a área científica a fim de dar uma base de apoio que suporte todos os embates culturais de época e projetar as idéias para o futuro, revelando uma consistência cultural sólida e ao mesmo tempo progressiva.

A afirmativa de Emmanuel em 1939 no Centro Espírita Luiz Gonzaga e constante do Livro O Consolador, in Definição, é soberana: — "Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A ciência e a filosofia vinculam à terra essa figura simbólica, porém, a religião é o ângulo divino, que a liga ao céu.

No seu aspecto científico e filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus - Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza de seu imenso futuro espiritual " (2).



A sabedoria de Emmanuel dá bem a visão gráfica da realidade.

Vejamos a opinião de Herculano Pires em "O Espírito e o Tempo": — "O homen se encontra a si mesmo, no triângulo de forças da concepção espírita. A pesquisa científica demonstra-lhe a realidade espiritual da vida, rompendo o véu das aparências físicas; a cogitação filosófica desvenda-lhe as perspectivas de vida espiritual, em seu processo dialético, através do tempo e do espaço; a fé raciocinada, consciente, da religião em espírito e verdade, abre-lhe as vias de comunicação com os poderes conscientes que auxiliam na ascensão evolutiva".

Pedro Valente da Cunha

Bibliografias
(1) - FAC - LÍMILE do LIVRO DOS ESPÍRITOS Primeiro Centenário - Canuto de Abreu
(2) - CONSOLADOR - IN DEFINIÇÃO Emmanuel

EDITORIAL

É importante que o Movimento Espírita esteja atento para os três aspectos da Doutrina Espírita, mas ter sempre em mente que o povo, nós, estamos muito carentes do Cristo em nossas vidas.

A análise estabelece uma conceituação coerente entre a definição doutrinária e a realidade evangélica de que o Espiritismo é uma "ciência com base filosófica e consequências religiosas", afirmando-se cada vêz mais como religião do futuro. Sem dogmas, sem autoridade coordenadora, sem amparo de leis humanas transitórias, revela-se a verdade plena em seu contexto final; vem da verdade definitiva de Deus.

Lembrando Bezerra de Menezes, no Reformador de dez./ 75 – que, explicita:

"Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, que se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização."

"Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação."

U.E.M.
União Espírita Mineira

E do Plano Maior mais Luzes São Dimanadas Sobre o Planeta pela Mediunidade de Francisco Cândido Xavier

O Espírita Mineiro, cumprindo com este sagrado compromisso, que assumiu com um de seus colaboradores mais diretos, desde a alvorada do seu surgimento, continua a apresentar os últimos lançamentos do caro amigo Francisco Cândido Xavier.

São dois livros, pequenos na verdade, mas com profundas lições, marcando ainda uma nova modalidade em sua recepção, pois o médium foi recebendo as trovas por via auditiva, retransmitindo-as para o companheiro Vivaldo C. Borges que as datilografava, são os Espíritos zelosos com a saúde do medianeiro, que não o dispensaram das tarefas, mas procuram suavizá-las.

397º - PAZ E AMOR

Editado pelo Departamento Editorial do Centro Espírita União de São Paulo - CEU, este livro foi ditado pelo Espírito Cornélio Pires, sendo a capa e produção de João Santoro, diagramação de Vivaldo da Cunha Borges, revisão e prefácio Beatriz L. Peixoto Galves.

Apreciemos duas trovas do Espírito Cornélio Pires à página 47

"VIAGEM"

Quando parti para o Além
Explico em poucos instantes
A bagagem do que fiz
Havia chegado antes.

BAGAGEM

Minha mala foi aberta sem fiscal e sem feitor:
Por dentro era a papelada
De trabalho, paz e humor."

E o Chico Xavier no início do livro assim se expressa:

AGRADECIMENTO

Cornélio, amigo, agradeço-te as vezes em que te aproximaste de mim, no meu pouso de doente, doando-me, ao ouvido, as trovas que formam este volume, duas por duas, dia por dia.

Muito grato por teu trabalho, paciência, assiduidade, tolerância e devotamento à Causa do Bem, que consideramos a Causa de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor.

E manifesto aqui, igualmente, a minha profunda gratidão ao nosso prezado amigo Vivaldo que, noite a noite, diariamente, vinha ao meu encontro a fim de recolher comigo as trovas de tua autoria para datilografá-las e organizar, trova por trova, este livro, que me afirmaste a decisão de consagrá-lo à divulgação da nossa Doutrina de Paz e Amor.

Para ambos o meu reconhecimento, rogando a Jesus nos abençoe.

Uberaba, 2 de janeiro de 1996.
Francisco Cândido Xavier

398º - OFERTA DE AMIGO

Editado pelo Instituto de Difusão Espírita - IDE, de Araras - SP, este livro foi ditado pelo Espírito Cornélio Pires, também pela audição, sendo a capa de Cláudio de Oliveira Santos, ilustrações de Alexandre Luiz Rampir, diagramação de Vivaldo C. Borges e prefácio do Espírito Cornélio Pires assim comenta:

A OFERTA DE AMIGO

Aos meus prezados amigos
Recentes e mais antigos
Na Sementeira do Bem
Oferto estas trovas
Flores humildes e novas
De minha vida no Além.

Cornélio Pires
Uberaba 20. 06. 96

A seguir apresentamos o livro de entrevistas da Dra. Marlene sobre Chico Xavier, por estar muito ligada a obra do médium:

LIÇÕES DE SABEDORIA

Em cada número do, "O Espírita Mineiro", temos a honra de enumerar cada novo livro de nosso querido amigo de todas as horas, Francisco Cândido Xavier, e, neste número, juntamente com os seus livros, abrimos espaço para informar da publicação desta jóia de nossa confreira, Marlene Rossi Severino Nobre, que enfeixou neste belo volume "LIÇÕES DE SABEDORIA" todas as entrevistas que, ao longo dos últimos 22 anos, foram publicadas pelo jornal "Folha Espírita".

Ler novamente estas entrevistas, que agora ficaram para sempre arquivadas, pois saem das folhas amarelecidas de um jornal, para o arquivo definitivo de um livro.

Ao lê-lo alguém espantou quando deparou-se, nas páginas 26 e 27, com uma informação do médium nestes termos: ... Por último lê a página que nos endereçara a poetisa Maria Dolores. Ela conta que suplicara ao Senhor orientação:

"O que dizer aos homens nesta hora de dolorosa transição?". Depois de ouvir-lhe as muitas inquirições, Jesus simplesmente lhe fala: "Eu na cruz morri por ti, que fazes tu por mim?". E a celeste indagação fica no ar martelando nossos cérebros".

Esta indagação dirigida à Maria Dolores é endereçada a toda a humanidade: O que temos feito pelo Cristo?.

Não há surpresa nenhuma de vermos a sensível, sublime e amorosa Maria Dolores entrar em contato com o Cristo, pois cada página sua é um hino de louvor endereçado ao Criador, e, o Cristo, por certo, que prometeu assistir a humanidade no transcorrer dos milênios, tem um carinho todo especial por esta poetisa que canta o seu EVANGELHO em cada poema de sua lavra.

"LIÇÕES DE SABEDORIA" merece ser um livro de cabeceira, onde tiraremos lições de vida em cada página.

CHICO XAVIER – 1983: "Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano. Se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nossa Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI".

(Da entrevista do médium Francisco Cândido Xavier à TV Manchete em 29/09/91, reapresentada em 05/10/91)

CURSO DE ESPERANTO

A União Espírita Mineira mantém curso regular gratuito – Candidate-se para o próximo ano.
Tel: 201–3038.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica e Impressão:
FEIG
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

O CHICO E O VELHO CHICO

Do alto da Serra da Canastra, até Uberaba, em linha reta, passando pelo chapadão da Zagaia, Desemboque e Sacramento, não deve haver mais do que uns 150 quilômetros.

Essa é a distância entre a nascente do Velho Chico e a atual morada de Chico Xavier.

Além dessa proximidade geográfica, existe entre os dois uma profunda e incontestável proximidade de ordem "ética": Ambos nascem pequenos e humildes, crescem no anonimato do serviço constante e desinteressado e se destacam aos olhos de todos pela grandeza de suas missões!

O velho rio inicia, tímido e frágil, a sua caminhada por entre as árvores e folhagens do Parque Nacional da Canastra, vence os primeiros obstáculos que a sua árdua jornada lhe impõe, representados, já aos primeiros vinte quilômetros de sua existência, pela cascata de Casca d'Anta, e segue em frente, levando vida e sustentando vidas de milhares de ribeirinhos, até desaguar 3.130 quilômetros adiante, já no distante Estado das Alagoas.

Sofre, ao longo de seu caminho, estóica e resignadamente, toda sorte de agressões. O homem, o seu maior beneficiário é também o seu maior agressor. Suas águas são poluídas, o seu curso natural é alterado, a sua exploração desordenada e gananciosa se revela, muitas vezes, ostensivamente criminosa. Contudo, a cada nova violência, responde servindo mais...

Indiferente e tranqüilo, ciente e consciente do dever cumprido e a ser cumprido, prossegue na sua trajetória, unindo, sustentando, levando alegria, transmitindo notícias, impulsionando o progresso na força de suas corredeiras e usinas, transportando homens e mercadorias, ligando o centro-sul ao nordeste do país.

Essa é a rotina milenar do Velho Chico: servir, sem reclamar! A união de grande área territorial da Pátria do Cruzeiro é o objetivo final de sua valorosa e vitoriosa missão, traduzida de forma eloqüente na expressão que o define tão bem: O rio da unidade nacional.

Não obstante todos os percalços com que se defronta, não perde a sua indiscutível beleza, revelada no verde-azul de suas águas, reflexo da grandeza típica dos que não se exaltam e sabem exercitar a humildade em toda a sua extensão.

Chico Xavier, do alto de seus abençoados oitenta e seis anos de missionária e exemplar existência, seguiu e segue caminho semelhante.

Ainda criança, enfrentou e venceu a sua primeira cascata – das muitas que a vida lhe reservou – quando se viu órfão da mãe aos cinco anos de idade. De lá para cá, conviveu com o sofrimento e com a dor, com a incompreensão e com a calúnia, com o desprezo e a zombaria dos "sábios e prudentes".

Nunca os seus lábios se abriram para uma reclamação e jamais as suas mãos se ergueram para um gesto de reprovação!

Nenhum obstáculo foi capaz de impedir o curso normal de sua vida, cujo objetivo final sempre foi promover a união de todos em face do ensinamento maior que Jesus nos legou e que ele, ainda hoje, não se cansa de repetir: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

No deslizar dos anos, por onde viveu, por onde passou, por onde conduziu a palavra da Espiritualidade Maior "a bordo" de sua mediunidade, sempre levou a esperança, o alento, o conforto e a alegria a todos os desamparados, sofredores, angustiados ou descrentes. Restituiu a razão de viver aos que se achavam no terreno árido e deserto das desilusões e sofrimentos, da mesma forma que o outro Chico renovou e renova a cada ano as esperanças dos que dependem dele para o sustento próprio e de sua família.

Jamais abandonou o "leito" do compromisso assumido com Jesus e Kardec, jamais deixou o caminho do dever, embora isso implicasse, como de fato implicou, o sacrifício de sua própria saúde.

Nunca se exaltou, nunca se deixou levar pelos atrativos dos títulos e honrarias mundanas, pois que ele próprio se intitula "um cisco" ou "uma formiga"...

Para servir e ajudar, reconstruir esperanças e suavizar sofrimentos não precisou de outro atributo, titulação ou qualificação, que não fosse a sua evangélica humildade. O testemunho de sua vida foi, por isso mesmo, o principal recurso de que se utilizou para ensinar, a todos que o procuraram e procuram, a viver cristãmente.

Às críticas e imcompreensões, calúnias, injúrias e difamações sempre respondeu, servindo mais...!

O Velho Chico representa e significa a unidade territorial.

Chico Xavier simboliza a unidade espiritual.

O Velho Chico uniu territórios, culturas e hábitos de lugares diferentes.

Chico Xavier uniu corações em torno de um ideal maior: a fraternidade e a solidariedade entre os homens!

O Velho Chico, na sua descida para o mar, que se repete a cada segundo, a cada minuto, a cada hora, vai levando a esperança de dias melhores para a sofrida população dos lugares por onde passa.

Chico Xavier, na sua ascensão para os planos espirituais mais elevados, que se renova a cada segundo, a cada minuto e a cada hora na vivência autêntica dos legítimos postulados cristãos, vai deixando entre os desvalidos da sorte, entre os sofredores e entre nós – os trabalhadores de última hora – a certeza de uma humanidade melhor, de uma vida futura caracterizada pela superação do egoísmo e do orgulho, de um planeta regenerado pela lei irrevogável do amor, e, o que é mais grave e importante, a certeza da imortalidade do espírito e de sua destinação superior, nos termos do chamamento imperativo feito por Jesus à unanimidade dos habitantes do orbe: "Sede, vós, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial".

O Velho Chico é a força propulsora do progresso material.

Chico Xavier é a força propulsora do progresso espiritual.

José Carlos Monteiro de Moura

ESPIRITISMO UMA NOVA VISÃO DA VIDA

Se nossas participações nas religiões não têm ainda o engajamento e a vivência desejados, imaginemo-nos no passado. Fizemos da religião banquete de Estados, dominando, oprimindo e desvirtuando a pureza do Evangelho. Os valores simples e elevados, que tocam verdadeiramente, foram invertidos: Passamos à conquista de valores efêmeros e até comprometedores. O culto externo e a hipocrisia reinavam predominantes, salvo minoria de valorosos corações, que, à despeito do envolvimento trevoso, sustentaram a bandeira evangélica, não permitindo que esta chama, ainda que bruxuleante, se apagasse.

Consolador prometido por Jesus, o espiritismo veio reconduzir o evangelho à sua primitiva pureza e simplicidade, restaurando e desdobrando-o em dosagem apropriada aos dias atuais. Adentrou os umbrais da morte e descortinou um novo horizonte: o "mundo espiritual", resplendente de luzes e manancial de verdade, amor e justiça. Antídoto para crises e esperanças aos desfalecidos pelos próprios remorsos, liberta e desperta consciências.

Sem a idéia da vida futura, tão clara nas obras espíritas, a antiga tendência, honras, poder e ambição se perpetuariam em nossas vidas. Das teorias incertas sobre a vida futura, passamos, com a Doutrina Espírita à certeza e provas. Surge o reconhecimento da necessidade de mais labor na vida, não somente por ser o caminho "ensinado" pelas religiões, mais pela lógica da interpretação evangélica, com a luz espírita. Os gozos passageiros, antes prioridade em nossas vidas, cederam lugar à preocupação com os valores espirituais permanentes. Dessa arte, surge uma nova visão ou ponto de vista, com a esperança e a resignação ativas, pacientes e raciocinadas. A convicção da imortalidade leva-nos ao clima de serviço e edificação, mobilizando nossas possibilidades divinas no caminho da vida. O Espiritismo, esse sol de liberdade, sabedoria e amor, refletindo no mundo, mostra-nos que devemos ser os raios vivos dessa luz, de vez que Deus serve ao homem através do homem. Não é uma religião de tristeza e amargura, mas de alegrias no céu entre as sombras da terra. Com a missão de consolo e instrução, o exercício de sua compreensão é luz nos corações.

Convenção e escravidão têm dado resistência às trevas, mas, em luta incessante, a ascendência da luz paulatinamente intensifica e esparge seus raios cristalinos. No ecoar do sermão da montanha o homem conhecerá, em plenitude, o caminho, a verdade e a vida. Assim, a Doutrina Espírita, reconstruindo o edifício desmoronado da fé, dá-nos uma nova visão da vida, enfatizando a justiça divina, plena de amor e sabedoria, enriquecendo-nos a cada dia com novas revelações em que consolidamos nossos valores intelectuais e morais, patrimônios que uma vez efetivados, jamais os perdemos.

Laerte de Paula
Commetrim / Uberlândia 1.996
Departamento de Difusão Doutrinária

XIV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA – FESTA DE LUZ

Ninguém pode imaginar a agitação que ocorre nos bastidores de uma feira de livro.

É atualização do estoque, instalação de novas estantes, registro do preço de cada obra, colocação de todos os livros em ordem alfabética, a fim de facilitar para as pessoas que virão atrás dos livros, como para os colaboradores que todos os anos se apresentam para mais um trabalho de divulgação da Doutrina.

Finalmente chega o domingo tão esperado para instalação solene do novo evento.

São 9 horas do dia 8 de setembro/96, estão todos a postos. O presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha, pede a todos que se aproximem, diretores e demais companheiros, dando a feira como aberta, pedindo ao Diretor do Setor de Juventude, Dr. Álvaro de Castro, para dirigir aquela solenidade, que por sua vez, pede ao Diretor do Departamento de Divulgação Doutrinária, o confrade José Martins Peralva Sobrinho, para proferir a prece inicial que a fez com toda emoção, rogando a assistência amiga do Mestre de todos nós, Jesus. Em seguida passa a palavra ao companheiro Oswaldo de Abreu, presidente do CRE e da Aliança Municipal Espírita, que é co-responsável, juntamente com a União Espírita Mineira, pelas exposições que se sucedem ao longo dos anos. Usando da palavra, enalteceu o momento em que vivíamos, falando da importância do livro, lembrando o episódio narrado pelo benfeitor Espiritual, Humberto de Campos, quando descreveu para todos nós o despertar de um tipógrafo que estava a beira do suicídio quando tocou num livro úmido na ponte do rio Sena em Paris, livro este que despertou a sua curiosidade e, para felicidade sua, era "O Livro dos Espíritos", que lido, deu novo alento e esperança àquele homem à beira de terrível ato. Todos nós, reunidos na livraria nos emocionamos com a recordação desta narrativa, que é tão grata a todos nós. Em seguida às palavras do companheiro Oswaldo, falou o Sr. Presidente sobre a importância do momento, destacando e agradecendo a todos que trabalharam ali, os funcionários da Casa, falando da dedicação de cada um e esperando a continuidade na semana que iniciava e prestava também os agradecimentos antecipados aos companheiros da AME que iriam, a partir daquele momento, iniciar as suas colaborações, entregando a feira aos presentes.

O resultado da feira foi fantástico, pois repetia o sucesso das outras feiras com uma vendagem de 17.503 exemplares, superando os 15.074 de 1995.

Na classificação de vendas "O Evangelho Segundo o Espiritismo", destacou-se, pois foram vendidos 617 volumes, sendo que o "Nosso Lar", de André Luiz, obteve o 2º lugar, com 189 e "O Livro dos Espíritos"o 3º lugar com 168.

É muito auspicioso vermos os livros da codificação em primeiro plano seguidos desta obra extraordinária e reveladora que é o "Nosso Lar".

Que as feiras multipliquem-se em nosso Estado e no Brasil, a fim de que todos sejamos esclarecidos para podermos praticar um Espiritismo sem as peias do FANATISMO e MISTICISMO destruidores, e, iluminados por um ideal superior, já inscrito no inolvidável "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cuja recomendação do Espírito Verdade é: "Amai-vos e Instruí-vos".

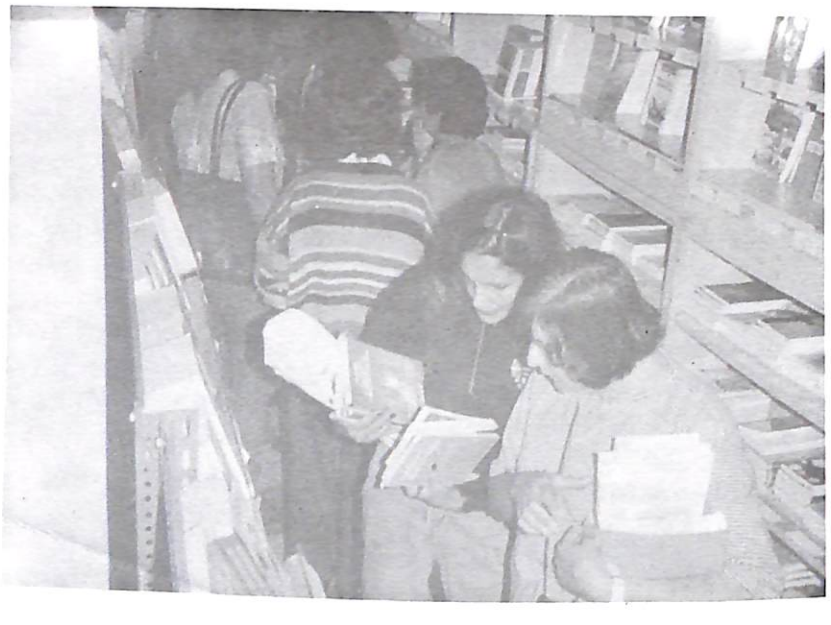
Earle de Oliveira

Cleide, Peralva, Margareth, Lívia, João Fernando e Dr. Pedro.

Pedro Valente da Cunha, declarando aberta a Feira.

Martins Peralva proferindo a prece – Da esquerda para direita, Álvaro de Castro, Osvaldo de Abreu, Presidente da AME, Martins Peralva, Earle de Oliveira e Arnaldo Rocha.

O Livro Espírita – A grande atração de todos.



ALLAN KARDEC: HOJE, AMANHÃ E SEMPRE

O nosso companheiro, Jarbas Leone Varanda, competente advogado na Comarca de Uberaba, e trabalhador de frente da Doutrina Espírita naquela bela terra, acaba de lançar o 2º volume de sua obra "Bases do Espiritismo", cujos direitos autorais foram repassados à União Espírita Mineira, que a editou.

A obra é oportuníssima e, para apreciar o seu conteúdo, ouçamos o escritor e jornalista José Martins Peralva Sobrinho, através do seu prefácio:

Allan Kardec: Ontem, Hoje e Sempre.

Nosso distinto companheiro Jarbas Leone Varanda, brilhante advogado de Uberaba, Minas Gerais, tem apreciável folha de excelentes serviços prestados à Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto de Religião, Filosofia e Ciência – sublime triângulo "sobre o qual a doutrina do Espiritismo assenta as próprias raízes", de acordo com a sábia definição do Espírito Emmanuel, mentor do querido médium Francisco Cândido Xavier.

Os assuntos doutrinários e evangélicos da Terceira Revelação encontram, sempre, na palavra e na pena do talentoso jornalista e *escritor, o enfoque sereno, lúcido, confiável.*

A União Espírita Mineira teve oportunidade de lançar a primeira parte de sua obra "Bases do Espiritismo", com sugestivo prefácio de Emmanuel, entidade de escol que, liderando respeitável equipe de obreiros desencarnados, vem brindando a família espírita com primorosa literatura, de quintessenciado teor moral e intelectual.

Jarbas Leone Varanda, em prosseguimento desse labor divulgatório, oferece, agora, ao público, a segunda parte da obra: "Da Atualidade de Kardec – Bases do Espiritismo, 2º volume". O 1º volume foi acolhido com interesse e carinho pelos estudiosos, que ficaram na expectativa da continuidade, que, agora, acontece.

O corpo doutrinário Kardequiano, estruturado a partir de 18 de abril de 1857, quando ocorreu a publicação por Allan Kardec, em Paris, França, de "O Livro dos Espíritos", monumental edifício filosófico do Espiritismo, mantém, na atualidade, a mesma solidez, a mesma segurança e coerência dos primeiros tempos, acompanhando, galhardamente, a marcha dos acontecimentos humanos, que se sucedem em vários segmentos da cultura.

O volume que estamos apresentando constitui-se de 4 partes, nas quais faz o autor a abordagem de numerosas facetas da problemática doutrinária. Abordagem, ressaltemos, rica, versátil.

O primeiro volume, convém lembrar, nos pôs em contato com os fundamentos espíritas. O segundo, agora editado, apresenta-nos dissertação convincente em torno da atualidade de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita, observação que nos reconforta a todos, por evidenciar, exaustivamente, que o Consolador prometido por Jesus, o Excelso Amigo, e trazido à Terra por uma falange de luminosas entidades, responde, sem embargo dos notáveis eventos que marcam o século XX, às mais profundas indagações humanas.

Jarbas Leone Varanda, adentrando na seara de autores não-espíritas, reuniu substanciosa bibliografia evidenciadora de que os atuais conhecimentos da Filosofia e da Ciência não infirmam a belíssima e consistente estrutura doutrinária do Espiritismo, validando o conhecido conceito: "O Espiritismo marchará com os homens, sem os homens e apesar dos homens", sendo-nos lícito recordar a sensata e honesta assertiva de Allan Kardec, de que "se a Ciência revelar algum fato novo o Espiritismo o abraçará".

Allan Kardec, o "bom senso encarnado", segundo Flammarion, ontem, hoje e sempre. Eis a nossa convicção.

Os princípios da Codificação Espírita, tendo sua origem no oceano das eternas verdades, continuarão sendo, no amanhã do tempo, o que são hoje: lógicos, transparentes, sóbrios, altaneiros, fortalecidos pela transcendente contribuição da literatura psicográfica de Chico Xavier.

Sob a égide augusta de Nosso Senhor Jesus Cristo e a inspiração e coordenação de Emmanuel, esta portentosa literatura enriquece e ilumina os princípios básicos da Filosofia Kardequiana, sedimentando-lhe a seiva do amor e a luz do discernimento, constituindo-se em perene companheira dos mais sublimes anseios evolutivos do ser humano, em sua multimilenar caminhada rumo à Perfeição.

"Jesus é a porta, Kardec, a chave", ensina-nos o ex-senador romano.

No processo de análise da atualidade de Allan Kardec, as obras mediúnicas de Chico Xavier são abençoada moldura que robustece o edifício da Codificação aditando-lhe transcendentes conotações de amor e sabedoria.

Emmanuel e André Luiz, a nosso ver, são artífices do maravilhoso trabalho de desenvolvimento, de expansibilidade das raizes doutrinárias do Espiritismo.

E referenciando esses dois queridos Espíritos, ocorre-nos mencionar, de maneira especial a notável obra "O Consolador", do primeiro, e a extraordinária série, do segundo, que descortina os surpreendentes panoramas do mundo espiritual.

Desejamos, de todo coração, que este novo livro do companheiro, Jarbas Leone Varanda, elaborado com idealismo e sinceridade, alcance o íntimo dos leitores, levando-os às melhores reflexões.

José Martins Peralva Sobrinho
Belo Horizonte, dezembro de 1993.

RESENHA INFORMATIVA

O Centro Espírita Nova Era completou em 9 de maio 70 anos. A data foi comemorada numa reunião fraterna, com a presença do Grupo Espírita de São Sebastião do Paraíso com uma bela festa, com peça teatral e, ainda, um coral que alegrou a todos.

—*—

Nos dias, 1, 2 e 3 de novembro acontecerá em Belo Horizonte o 4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, promovido pela Associação Médico Espírita.

—*—

O COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reunir-se-á no dia 19 de outubro para tratar de assuntos relacionados com o movimento de UNIFICAÇÃO do Estado. Todos os CREs – Conselhos Regionais Espíritas deverão estar presentes.

—*—

A AME – Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas realizará nos dias 12 a 20 de outubro a XVIII Feira do Livro Espírita, cujo evento acontecerá na Praça Dr. Pedro Sanches.

—*—

A Aliança Municipal Espírita de Contagem promoverá nos dias 10, 17, 24 e 31 de agosto o 1º mês de ARTE ESPÍRITA DE CONTAGEM, que acontecerá na FUMEC – UNIDADE CENTEC, rua Bernardo Monteiro, 20, Centro.

—*—

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Assistência Social, realizará no período de 25 de novembro a 1º de dezembro, a primeira "Semana da Família Espírita".

—*—

Dois CURSOS DE PASSE estarão acontecendo na União Espírita Mineira sob a direção do DDD da AME, às segundas e sábados no período de 21 de outubro a 30 de novembro.

—*—

O CRE – Conselho Regional Espírita de Varginha realizará no dia 25 de agosto, das 9 às 16 horas, CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA EXPOSITORES DA DOUTRINA, cujo endereço é: Centro Espírita Francisco de Assis, rua Francisco Rosembure, 501.

—*—

A Fundação Espírita Cárita, estará realizando a Vª Semana Cárita, com uma programação toda especial, pois do dia 3 a 9 de novembro estará sendo estudado o Livro do Espírito Humberto de Campos, "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" em comemoração ao seu cinquentenário.

—*—

Acontecerá em Brasília, nos dias 8, 9 e 10 de novembro a reunião do Conselho Federativo Nacional, ocasião em que serão debatidos temas de interesse da unificação em âmbito nacional. A nossa federativa estará presente nas pessoas do nosso Presidente Dr. Pedro Valente da Cunha e o 1º Tesoureiro Antônio Roberto Fontana.

—*—

A União Espírita Mineira, pelo seu Departamento de Orientação Mediúnica, realizará no próximo ano reuniões para preparar companheiros de cada Centro Espírita para implantar o Estudo Sistematizado da Mediunidade.

—*—

Espera-se que o FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL, que sempre acontece em dezembro nas dependências da União Espírita Mineira, coordenado pela Cantina Espírita Francisco de Assis, repita as alegrias do passado, reanimando corações.

—*—

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

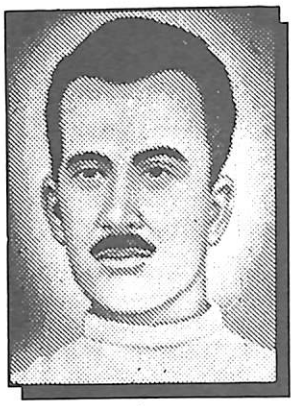
Na próxima edição registraremos os acontecimentos em torno da Unificação em nosso Estado.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

PÁGINA DE ESPERANÇA

Não te detenhas o espinheiro da amargura, se a velhice do corpo te bate à porta.

—*—

Contigo brilha a claridade da experiência.

—*—

Descerra, assim, o coração à bênção da vida e não esmoreças no entusiasmo do bem.

—*—

Tua palavra amiga e sábia pode ser a mensagem de alerta aos que iniciam a luta, o apoio dos que fraquejam na senda e o consolo dos que padecem, desde que a luz do amor te vibre no templo da alma.

—*—

Não permitas, dessa forma, que a névoa da irritação te domine.

—*—

O desgosto físico não atinge o espírito que elegeu na fé o santuário do próprio ideal.

—*—

É por isso que, no mundo, há moços no corpo, lamentavelmente envelhecidos no desânino e no cansaço, quando a jornada humana apenas começa, e há velhos, no campo físico, admiravelmente jovens pelo otimismo e pela bondade que lhes moram nos sentimentos, distribuindo paz e alegria, qual se neles se tivesse eternizado o perfume do amanhecer...

—*—

Não relaciones, desse modo, pesares e lágrimas.

—*—

Se alguém te feriu a alma imcompreendida, perdoa e auxilia sempre.

—*—

Segue amando e auxiliando, convertendo as horas em cânticos de entendimento e carinho, porque, na Terra, a noite espera por todos os que atravessam o dia...

E se é verdade que teus passos cruzam a sombra do entardecer, não olvides que para todas as criaturas, habituadas a servir, contemplando o Céu, a noite deixa de ser um ninho de trevas para surgir, radiante e serena, por divino estandarte de estrelas, anunciando, em silêncio, o novo despertar.

EMMANUEL

LUZES DO ENTARDECER

Conserva contigo os companheiros idosos, com a alegria de quem recebeu da vida o honroso encargo de reter, junto do coração, as luzes remanescentes do próprio grupo familiar.

Reflete naqueles que te preservaram a existência ainda frágil, nos panos do berço; nos que te equilibraram os passos primeiros; nos que te afagaram os sonhos da meninice e naqueles outros que te auxiliaram a pronunciar o nome de Deus.

Já que atravessaram o caminho de muitos janeiros, pensa no heroísmo silencioso com que te ensinam a valorizar os tesouros do tempo, nas dificuldades que terão vencido para serem quem são, no suor que lhes alterou as linhas da face e nas lágrimas que lhes alvejaram os cabelos...

E quando, porventura, te mostrem azedume ou desencanto, escuta-lhes a palavra com bondade e paciência... Não estarão, de certo, a ferir-te e sim provavelmente algo murmurando contra dolorosas recordações de ofensas recebidas, que trancam no peito, a fim de não complicarem os dias dos seres que lhes são especialmente queridos!...

Ama e respeita os compnheiros idosos!... São eles as vigas que te escoram o teto da experiência e as bases de que hoje te levantas para seres quem és...

Auxilia-os, quanto puderes, porquanto é possível que, no dia da existência humana, venhas igualmente a conhecer o brilho e a sombra que assinalam, no mundo, a hora do entardecer.

MEIMEI.

PÁGINA DE BOM ÂNIMO

Jesus é o Escultor Divino de nossa individualidade eterna.

—*—

Com o martelo da dificuldade, modifica o bloco da ignorância em que jazem nossas possibilidades de sublimação; com o cinzel do sofrimento, estrutura-nos os mais altos destinos.

—*—

Saibamos interpretar obstáculos, inibições, dores e provas, dissabores e lágrimas por benditos desafios ao nosso próprio burilamento.

—*—

A Terra é a nossa escola.

A luta é o nosso caminho.

O trabalho é a nossa lição.

A experiência é o valor que adquirimos.

O amor é a nossa bússula no infinito de recursos em que se nos movimenta o aprendizado.

A morte ser-nos-há sempre o juiz imperturbável.

—*—

E sobretudo, não nos esqueçamos de que sendo o Evangelho o roteiro que abraçamos, o Cristo é invariavelmente o nosso Mestre.

—*—

Aceitemos, desse modo, a obrigação de fazer o melhor que pudermos cada dia e, procurando Jesus em nossos pensamentos, palavras e ações, estejamos convencidos de que Jesus nos encontrará para alcançarmos, enfim, a suprema paz da suprema alegria!

ANDRÉ LUIZ

É NECESSÁRIO ESTUDAR A DOUTRINA ESPÍRITA?

Temos tido a oportunidade de observar alguns comentários de companheiros vinculados ao movimento espírita, quanto à necessidade de participar de ciclos de estudos sobre a Doutrina Espírita, precedendo ao ingresso em atividades na Casa Espírita. Algumas vezes, baseados na informação de que "já estudaram a Doutrina"não tendo, pois, mais necessidade de fazê-lo. O estudo parece ser, assim, "perda de tempo"ou "elitismo".

Entretanto, temos observado que várias Casas Espíritas e diversas Orientações Espirituais têm frisado e refrisado a necessidade do estudo sistemático da Doutrina Espírita, em especial das obras da Codificação.

A esse respeito, devemos ter claro que não se trata de nenhuma novidade no nosso movimento, mas, simplesmente o atendimento do planejamento de Allan Kardec, expresso no "Projeto 1868", publicado em "Obras Póstumas". Aqui encontramos a advertência: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de Unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e *até nos mínimos detalhes, com tanta precisão e* clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente."

Não são os detratores, os que desconhecem ou os ignorantes, os responsáveis pelos obstáculos às novas idéias. Mas nós mesmos que, ligados ao nosso personalismo ou ao nosso atavismo, procuramos apenas o que "achamos" no Espiritismo, furtando-nos de conhecê-lo na sua profundidade, na sua simplicidade, na sua essência. O fato de estudarmos com cuidado e seriedade o Espiritismo, formando a Unidade doutrinária, é fundamental para a propagação do Consolador Prometido.

O Codificador vai ainda além, nas suas preocupações com a divulgação doutrinária. Assim propõe, no mesmo texto, que "(...) Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências."

Ficam claros aí os objetivos do estudo da doutrina, de forma sistemática, através do qual teremos o conhecimento da ciência espírita, tendo segurança quanto aquilo que acreditamos e que iremos divulgar. Ao afirmar na Introdução de O Livro de Espíritos, item VIII que "o que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá", Kardec nos mostra que assim nos habituaremos ao estudo.

A "unidade de princípios" é o que impedirá as dissidências, os atavismos. "Adeptos esclarecidos" terão o seu conhecimento solidificado, enfrentando as dificuldades naturais da vida,tendo como âncora e porto seguro a Doutrina Espírita. Com esta segurança, poderemos "espalhar as idéias espíritas", seja nas diversas atividades da Casa Espírita, seja no nosso cotidiano, em casa, no trabalho, na escola etc.

Este é um importante programa de trabalho, que fortalecerá o espírita e todas as atividades desenvolvidas pelas Casas Espíritas.E aí,respondendo positivamente á nossa pergunta inicial, seremos comparados ao Homem Prudente, que ergueu sua casa sobre a rocha, conforme o ensinamento de Jesus, registrado em Mateus 7:24 a 27.

Felipe Estabile Moraes
DESDE/UEM

Natal

Maria Dolores, a musa que canta as sublimes lições de Nosso Mestre e Senhor Jesus, usando da mediunidade auditiva de nosso mui querido médium Chico Xavier, ditou-lhe a página natalina que a seguir registramos:

O NOME DE JESUS

NATAL É A LUZ DE DEUS QUE NOS ALCANÇA,
EM CASA, TRISTE MÃE EXCLAMA, REVERENTE:
"JESUS, SALVA MEU FILHO INFELIZ E DOENTE,
EM TI, SENHOR, É A NOSSA ÚLTIMA ESPERANÇA!..."

DE VIZINHA MANSÃO, OUVE-SE VOZ PUNGENTE:
"JESUS, ROGO SOCORRO!... SEI QUE A MORTE AVANÇA..."
"JESUS, CURA MEU PAI!..."– DIZIA UMA CRIANÇA,
MOSTRANDO O CORAÇÃO TERNO E INOCENTE.

UM JUIZ, NUM SALÃO, CONSULTA UM LIVRO E PENSA:
"QUE FARIA JESUS, LAVRANDO ESTA SENTENÇA?..."
JESUS!... – UM NOME SÓ, EM MILHÕES DE LOUVORES!...

PASTOR, QUE DEUS NOS CONCEDEU PARA MILÊNIOS!...
NATAL É A GRATIDÃO AO MAIS SÁBIO DOS GÊNIOS,
QUE NOS CONDUZ À PAZ E AFASTA AS NOSSAS DORES.

MARIA DOLORES

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, pela mediunidade auditiva, em Culto do Evangelho no Lar, em sua residência, na noite de 5 de setembro de 1996, em Uberaba, Minas).

ENSINOS DE EMMANUEL ADVERTÊNCIAS:

167. "...Se cultivas a intolerância, não precisas perguntar quanto à colheita de aversões que obterás fatalmente.

Se estimas o abuso, não precisas recorrer aos decifradores da sorte para conhecer o desequilíbrio a que te projetas.

Se foges ao dever que te cabe, não precisas inquirir adivinhadores para saber quanto doem as conseqüências da deserção.

Se contrais uma dívida, não precisas ouvir revelações de outro mundo para reconhecer a obrigação de pagar."(Seara dos Médiuns – Emm.).

172. "... Educarás ajudando e unirás compreendendo."(Seara dos Médiuns).

173 . "... Não afirmas: – "sou pedra." Nem digas: "não percebo."No lar do pensamento, estamos todos juntos. Cada Espírito escolhe a força em que se inspira. O raciocínio manda. O sentimento guia. Trazes, assim, contigo, o leme do destino escondido na mente, ocultando no peito o impulso que o dirige, porque tudo prospera aos golpes do desejo, e o imã do desejo chama-se coração. (Seara dos Médiuns.).

174 . "... Lázaro, enfaixado no túmulo, era alguém com atestado de óbito indiscutível, mas JESUS chamou-o a mais amplo aproveitamento das horas, e Lázaro reviveu." (Seara dos Médiuns).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira.

CASA DE BETÂNIA COMEMORA O SEU ANIVERSÁRIO

53 Anos de Amor, Caridade e Disciplina

Em 1943, três grandes amigos espíritas resolveram fundar um grupo feminino para difundir a Doutrina Espírita e amparar as mulheres gestantes e seus filhos recém nascidos. No dia 14 de agosto deste mesmo ano, Bady Elias Cury, Efigênio Sales Vitor e Carmela Caruso Aluotto fundaram a Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia que desde então, divulga sempre com muito amor e disciplina o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita. Com várias tarefas assistênciais, destacam-se: a distribuição de enxovalzinhos, doação de mantimentos, a farmácia homeopática e outras praticadas com grande carinho e inteiramente gratuitas, por várias senhoras. Hoje ela, é um dos Departamentos de Assistência Social da U.E.M.

No dia 17 de agosto comemorou-se mais um ano da Casa de Betânia. Um ano de trabalho e dedicação lembrado com uma linda festa e a participação de várias pessoas. O atual Presidente da União Espírita Mineira Dr. Pedro Valente da Cunha transmitiu a todos, grandes palavras sobre este dia tão especial. A Senhora Maria Aparecida Vasconcelos em substituição à presidente Violeta Conceição Fernandes, prosseguiu com grande entusiasmo a bela festa. As crianças receberam brinquedos, balas, balões. Os adultos, gêneros alimentícios, roupas, calçados, cobertores, etc.

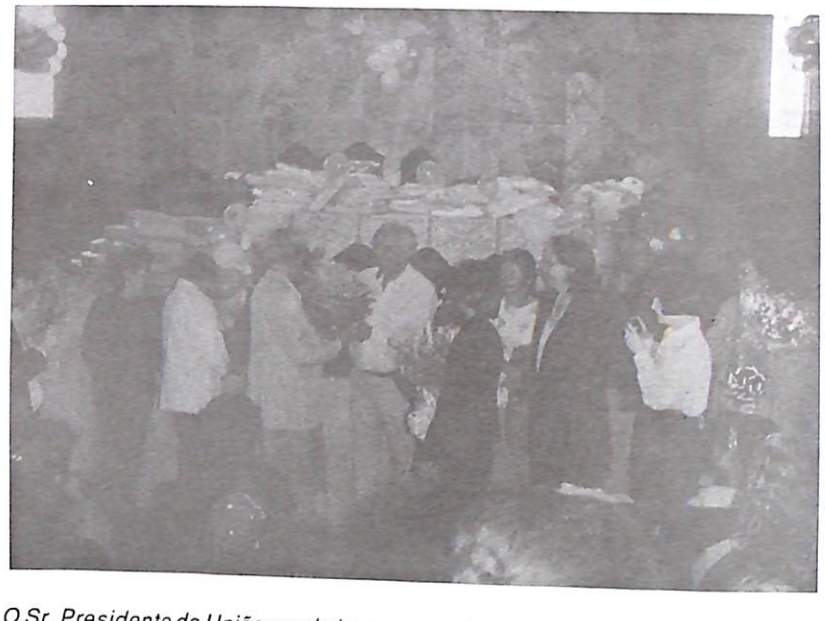
Todas as terças-feiras, o grupo reúne-se das 20 às 21 horas para reuniões públicas doutrinárias e evangélicas e nas quintas-feiras pela manhã juntamente com o atendimento da farmácia homeopática e aplicação de passes. Duas vezes por mês são realizadas reuniões mediúnicas para desenvolvimento das componentes do grupo e evangelização de irmãos sofredores desencarnados.

Sendo assim, há 53 anos a Casa de Betânia tem procurado atender a frase de Tiago: mostrar a fé através do trabalho.

Edna Mendes dos Santos

Presidente da União ladeado por senhoras da Casa de Betânia.

Aspecto da assistência na comemoração do 53º aniversário da Casa de Betânia da qual foi presidente a Sra. Carmela Aluotto, sendo sua presidente durante longos anos a irmã D. Maria Philomena Aluotto Berutto.



O Sr. Presidente da União sendo homenageado pelas irmãs da Casa de Betânia.

ENCONTRO DE VITÓRIA

Reunião realizada em Vitória, ES, nos dias 2 a 4 de agosto de 1996, com o apoio da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, anfitriã do encontro, com a presença das sete Entidades Federativas da Região: Federação Espírita do Espírito Santo, Federação Espírita do Distrito Federal, Federação Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Federação Espírita do Mato Grosso do sul, Federação Espírita do Estado de Tocantins e União Espírita Mineira.

A Federação Espírita Brasileira foi representada pelos Vice-Presidentes Nestor João Masotti e Altivo Ferreira, Maria Cecília Rocha, os Diretores Rute Ribeiro e José Carlos da Silva Silveira, os Coordenadores de Áreas Merhy Seba, da Comunicação Social Espírita, e Advaldo Roberto de Oliveira, da Assistência Social, e o Secretário da Comissão Regional Centro, Umberto Ferreira.

A Reunião foi iniciada na manhã de 3 de agosto de 1966 no Hostess Hotel, em Vila Velha, em sessão plenária aberta pelo Coordenador Nestor João Masotti, que teceu considerações sobre o objetivo da Reunião.

Encerrada a sessão, os participantes foram encaminhados aos locais em que se realizaram as atividades.

REUNIÃO GERAL

A União Espírita Mineira foi representada na reunião geral pelo seu Presidente Pedro Valente da Cunha e o Diretor Antônio Roberto Fontana, como assessor.

Iniciada a Reunião Geral, com os esclarecimentos gerais do Coordenador e análise e aprovação da ata da reunião anterior, passou-se aos relatos dos representantes das federativas.

Na oportunidade do relato do representante da União Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha destacou apenas os pontos considerados principais. Lembrou a desencarnação de Cássio Ribeiro Ramos em Goiânia, no dia 18 de julho de 1996, Presidente da Federação Espírita de Goiás. Os demais representantes unanimente apoiaram a lembrança e solicitaram que a lembrança fosse registrada em ata.

O tema da reunião "Como adequar o Centro Espírita às exigências da nossa época" constante de cada relato dos representantes demonstrou, ficou evidenciado o avanço do Movimento Espírita na Região Centro.

Entre os diversos assuntos objeto do relato de Pedro Valente, em linhas gerais noticiou os encontros regionais realizados pelas Mocidades no período de carnaval, Confraternizações Espíritas, Feiras do Livro Espíritas, atividades nas sedes dos CRÊS, tais como cursos de expositores, implantação do ESDE, com supervisão do ESDE/UEM, encontros de Coordenares e Evangelizadores da Infância e Juventude.

Ao mencionar o trabalho de implantação do Departamento de Comunicação Social Espírita apresentou o PROJETO PARA UM JORNAL ESPÍRITA, de autoria de Gil Restani de Andrade, que despertou interesse de todos os representantes. A pedido dos componentes da reunião foi providenciada cópia xerográfica do documento para cada representante.

Encerrados os relatos, passou-se aos demais itens da pauta.

CADASTRO DE ENTIDADES ESPÍRITAS

Foi solicitada aos presentes a atualização do cadastro de Centros Espíritas, adesos e não adesos.

Nesse cadastro, além dos Centros Espíritas deve conter informações sobre a existência de Livrarias Espíritas, Feiras do Livro Espírita, Casas de Assistência Social, Jornais, Programas de Rádio, Televisão, Hospitais Espíritas,...

ASSUNTOS GERAIS

Foram abordados vários assuntos, alguns específicos de determinadas federativas e outros de interesse geral. Dentre eles:

– Campanha de Divulgação do Espiritismo. Essa campanha, que está sendo elaborada pela FEB, Nestor solicitou a colaboração das federativas, apresentando sugestões e troca de idéias, com o objetivo de melhor aproveitamento da mesma.

Salientou que a campanha visa a divulgação da Doutrina na sua essência.

– Elitização: lembrou dos perigos da elitização.

– Expositores: necessidade de se preparar expositores.

– Associações Médicas e Congressos Estaduais: surgimento de associações médicas e realização, com muita frequência, de Congressos Estaduais Espíritas.

Debatidos todos os temas da pauta, passou-se ao exame do local e tema da próxima reunião.

A próxima reunião será realizada em CUIABÁ, MT, nos dias 1, 2 e 3 de agosto de 1997. Assunto Central: "PROGRAMA DE APOIO AOS CENTROS ESPÍRITAS SOBRE A EDUCAÇÃO E A PRÁTICA DA MEDIUNIDADE".

Em assuntos gerais: MOVIMENTO PARALELO.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

No final da reunião, na manhã de 4 de agosto de 1996, procedeu-se ao encerramento dos trabalhos, em sessão plenária com todos os participantes da Reunião Ordinária da Comissão Regional Centro, com os Coordenadores das áreas específicas relatando os assuntos tratados pelos respectivos grupos, a seguir sintetizados:

a) Comunicação Social Espírita, pelo Coordenador Merhy Seba: os representantes das federativas discutiram sobre a forma de preparar e desenvolver os seguintes trabalhos:

– Folhetos contendo informações sobre cada evento;

(CONTINUA ☞)

Mesa diretora da Comissão Regional Centro – Vendo-se o representante da FEB – Nestor João Mazotti. Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana e outros companheiros.

– Expedição de correspondência pessoal, como forma de personalisar o trabalhador de cada área;
– Dinamização do trabalho da Casa Espírita;
– Estudo da linguagem;
– Análise do público (o perfil do público);
– Elaborar cursos (jornalismo, rádio, vídeo, etc.);
Tema da próxima:

"IMPORTÂNCIA DO PÚBLICO ALVO"

Tratou, ainda, do encontro em Goiás, pelos representantes da Regional Centro, provavelmente em outubro de 1996.

b) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, pela Coordenadora Cecília Rocha. Falou sobre os temas apresentados pelos representantes e dos planos para a continuidade desse trabalho.

c) Área Departamento de Infância e Juventude, pela Coordenadora Rute Ribeiro: Avaliação do desempenho dos Departamentos de Infância e Juventude da Região Centro e dos vinte anos de campanha em 1997.

Os representantes da Região Centro deverão apresentar subsídios para o preparo da "Nova Versão do Currículo de Evangelização".

d) Departamento de Assistência Social, coordenada por Edvaldo Roberto de Oliveira. Relatou o desempenho dos participantes do grupo, relatando as atividades desenvolvidas em suas Federativas.

A União Espírita Mineira foi representada nas reuniões pelos Coordenadores abaixo:

Departamento de Comunicação Social Espírita: Gil Restani de Andrade.

Departamento de Infância e Juventude: Álvaro de Castro e Clarisse Caldas Cordeiro de Farias.

Antônio Roberto Fontana e outros companheiros no encontro de Vitória.

Departamento Assistência Social: Walter Borges de Oliveira e Márcia Regina de Lima.

Departamento de Estudo Sistematizado: William Incalado Marques e Felipe Estabile Moraes.

ENCERRAMENTO

No encerramento, cada representante expressou o sentimento de satisfação pela agradável acolhida pela Federação Espírita de Vitória, em ambiente repleto de vibrações de contentamento, cada um sentindo a presença carinhosa dos Amigos Espirituais.

No final, a Federativa anfitriã distribuiu brindes aos representantes.

Antônio Roberto Fontana

Prece da gratidão e da confiança

O homem despertou sentindo inefável comunhão com Deus. E começou a meditar... "Venho dos milênios de milênios – tempo que os parâmetros cronológicos convencionais não podem definir. A manhã vai longe, a ventania apagou, na areia, as marcas dos meus pés. O sol brilha, o crepúsculo derramará, no entardecer, nuances esmaecidas sobre a terra, prenunciando a noite. Amanhã depois e depois virão novos amanheceres, novos poentes, outras noites cintilantes de estrelas ou clarificadas de luares". O homem volta-se, em pensamento e coração, para seu universo interior, ausculta a própria alma, sente um desejo profundo, diferente, de orar. E começa a conversar com Deus no silêncio de seu quarto...

* * *

Senhor, tudo devo agradecer-Te: o corpo físico, que me deste para que pudesse frequentar a Escola da Vida; pais generosos que me abençoaram as alegrias da infância, as fantasias da adolescência, as esperanças da juventude, dando-me, todavia, a educação e o conhecimento para o trabalho digno na madureza e a reflexão na velhice. Senhor, agradeço-Te a família que a Tua Bondade me permitiu constituir, e que tudo me tem dado: amor, carinho, dedicação. Agradeço-Te os amigos do coração, que me plenificaram a vida, enriquecendo-a de amor e solidariedade, de apoio e confiança. Agradeço-Te, igualmente, Senhor, os amigos menos afetivos, que me ensinaram a lição do entendimento e da tolerância, resguardando-me o coração contra o domínio do personalismo e o veneno da exigência. Louvo-Te, Senhor, o Nome Augusto, pelos companheiros de jornada que se me fizeram agressivos, ou inamistosos; eles me inclinaram à vigilância, aproximando-me do Evangelho de Teu Filho Dileto, o Bem-aventurado Aflito da Crucificação. Senhor, agradeço-Te o teto, o alimento, o vestuário, o remédio na hora da enfermidade. Agradeço-Te: o trabalho nobilitante, que sedimentou em meu espírito o dever e a responsabilidade; a saúde, que me habilitou para as obrigações inerentes à vida contigente; a enfermidade difícil, ou irreversível, que me beneficiou a alma eterna, reajustando-a face às tuas Leis Sábias e Benevolentes. Agradeço-Te, Pai, pelos que me foram superiores ou subalternos nas hierarquias terrestres, nas alternâncias da vida; eles induziram-me ao aprendizado da disciplina, que educa, e da humildade, que ilumina. Agradeço-Te, Deus de Amor e sabedoria: pela visão dos oceanos profundos, que Te glorificam o poder e Te exaltam a Grandeza limitada: pelos continentes que se alongam, imensos, sustentando glebas que acolhem bilhões de almas em evolução; pelas mais rudimentares e microscópicas expressões de vida, que nascem, crescem e se alimentam em Tua Bondade; pelos campos e florestas; pelos animais e pelas aves; pelos rios e lagos que adornam a natureza – Tua Divina Criação; pelo universo, Santuário do Teu Amor e Templo da Tua Sabedoria; e por tudo de belo, grandioso e indescritível que há nos mundos que o constituem. Agradeço-Te, Senhor Deus: pelos sóis, pelas estrelas, pela claridade lunar, que escrevem, em Teu Nome a epopéia da beleza, a apoteose da glória; pelo frio e pelo calor, pela chuva e pela estiagem que se alternam, nas estações, mantendo o equilíbrio cósmico, segundo as Tuas Leis, que ainda não posso entender; pelo céu, "decorado de azul", que me acena de longe, na infinitude das distâncias, falando, em silêncio, a linguagem da esperança, o cântico da paz, o poema do amor. Senhor, ouve, ainda, um pouco, eu Te peço, a prece de gratidão e confiança deste Teu filho, cuja alma, neste momento, inunda-se de esperança, revigora-se na fé em Ti, Excelso Pai: perdoa-me as imperfeições milenárias, que procuro eliminar no glorioso e intransferível combate das existências; fortalece-me, Senhor, para as novas caminhadas, porque, bem o sei, infinitas são as trilhas da evolução; ajuda-me a conhecer novos alvoreceres, a aquecer-me na suave luminosidade de outros revérberos crepusculares. Abençoa-me, Pai, agora e sempre".

* * *

O homem ergueu-se, resoluto, reconhecido e confiante. Trabalhou com afinco, adormeceu em paz, despertou na manhã seguinte e prosseguiu, feliz, a caminhada, conscientizado de que a vida é luta e a luta foi feita para o homem.

J. Martins Peralva

KARDEC PERGUNTA, REPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 284 e 285 e respectiva sub-pergunta, do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

As Relações no Além-Túmulo

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

"Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens."

285. Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a terra? O filho reconhece o pai, o amigo reconhece o seu amigo?

"Perfeitamente e, assim, de geração em geração."

a) — Como é que os que se conheceram na Terra se reconhecem no mundo dos Espíritos?

"Vemos a nossa vida pretérita e lemos nela como em um livro. Vendo a dos nossos amigos e dos nossos inimigos, aí vemos a passagem deles da vida corporal à outra."

— * * * —

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

A utilidade fisiológica do perispírito

Estabelecemos de princípio, por experimentações espiríticas, que os Espíritos conservam a forma humana, e isto não só por se apresentarem tipicamente assim, como também porque o perispírito encerra todo um organismo fluídico-modelo, pelo qual a matéria se há de organizar, no condicionamento do corpo físico.

Vamos consolidar essa grande verdade estudando o desenvolvimento uniforme de cada ser, segundo o seu tipo particular, e mostrando, depois, a necessidade do duplo fluídico para hierarquizar a matéria e diferenciar-lhe as propriedades, segundo as necessidades dos diferentes órgãos.

Em primeiro lugar, vejamos a força que modela a matéria.

Idéia diretriz

Em cada ser, desde a sua origem, pode comprovar-se a existência de uma força que atua na direção fixa e invariável, segundo a qual se edificará o plano escultural do recém-vindo, ao mesmo tempo que o seu tipo funcional.

Na formação da criatura vivente, a vida não fornece como contingente senão a matéria irritável do protoplasma, matéria amorfa, na qual é impossível distinguir o mínimo rudimento de organização, o mais insignificante indício do que venha a ser o indivíduo. A célula primitiva é absolutamente idêntica em todos os vertebrados. Nada se lhe encontra que indique o nascimento de um ser que não outro, de vez que a composição é sempre uma e única para todos.

É forçoso admitir, portanto, a intervenção de um novo fator que determine as condições construtivas do edifício vital.

Precisamos recorrer ao perispírito, pois ele é que contém o desenho prévio, a lei onipotente que servirá de regra inflexível ao novo organismo, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução. É no embrião que se executa essa ação diretiva. Eis aqui, com efeito, a marcha do fenômeno, na opinião de Cl. Bernard.

GRABRIEL DELANNE – A Evolução Anímica

— * * * —

Tal modo de ver não suporta um exame. O homem participa de duas naturezas. Pelo seu corpo, pelos seus órgãos deriva-se da matéria; pelas suas faculdades intelectuais e morais, procede do Espírito.

Relativamente ao corpo humano, digamos ainda com mais exatidão que os órgãos componentes dessa máquina admirável são semelhantes a rodas incapazes de andar sem um motor, sem uma vontade que os ponha em ação. Esse motor é a alma. Um terceiro elemento liga a ambos, transmitindo ao organismo as ordens do pensamento. Esse elemento é o perispírito, matéria etérea que escapa aos nossos sentidos. Ele envolve a alma, acompanha-a depois da morte nas suas peregrinações infinitas, depurando-se, progredindo com ela, constituindo para ela um corpo diáfano, vaporoso. Mais adiante trataremos da existência desse perispírito.

O Espírito reside na matéria como um prisioneiro na sua cela; os sentidos são as fendas pelas quais se comunica com o mundo exterior. Mas, enquanto a matéria declina cedo ou tarde, se enfraquece e se desagrega, o Espírito aumenta em poder e se fortifica pela educação e pela experiência. Suas aspirações engrandecem, estendem-se por além-túmulo: sua necessidade de saber, de conhecer, de viver é sem limites. Tudo isso mostra que o ser humano só temporariamente pertence á matéria. O corpo não passa de um vestuário de empréstimo, de uma forma passageira, de um instrumento por meio do qual a alma prossegue neste mundo a sua obra de depuração e progresso. A vida espiritual é a vida normal, verdadeira, sem-fim.

LEON DENIS – O Porquê da Vida

OS MORTOS VERDADEIROS

Com o título acima, "O Espírita Mineiro", de 24. 06. 1937, publicou o soneto do Espírito João de Deus com uma nota da redação que vale a pena ser novamente publicada, pois vem confirmar cada vez mais a solicitude de Emmanuel, não só para com o Chico Xavier, mas também para com o Espírita e a qualidade da mensagem destinada à divulgação.

O soneto e a respectiva nota estão sendo publicadas na ortografia da época.

A página, sem a nota da redação, foi inserida no livro de poesia "LIRA IMORTAL" de psicografia de Francisco Cândido Xavier, à página 70, com o título "Mortos".

Sem mais delonga vamos apreciar João de Deus:

OS MORTOS VERDADEIROS

Vós que guardaes dos mortos a lembrança,
Sois também, nos espaços, recordados,
Nos eternos caminhos aureolados
Pelos clarões da Bem aventurança!

No Paiz da Verdade e da Bonança,
Nós ouvimos as suplicas e os brados
De pobres corações despedaçados,
No cadinho da magua ou da esperança.

Das vibrações ignotas das espheras
Nós que fomos os homens de outras eras,
Queremos mitigar a vossa dôr !...

Sois os mortos nos circulos da Vida,
Nos sepulcros de carne apodrecida,
Desejosos de paz, de luz e amor !...

João de Deus

N.R. — Este Soneto, assignado por João de Deus, foi psychographado pelo médium Candido Xavier, na União Espírita Mineira, após os estudos habituaes.

João de Deus, no último verso, não tinha escripto o que se lê acima, e sim o que segue: "Mergulhados num sonho enganador!..,"

A uma consideração de Emmanuel, que se achava presente, João de Deus riscou o verso que escrevera, substituindo-o por aquele que se lê no soneto. Por um ligeiro confronto poderemos verificar a radical transformação no sentido, embora tenha havido uma diminuição no valor poético do soneto.

É que, precisamos sacrificar a poesia à frieza da razão. Como Kardec, e neste sentido ponderou Emmanuel: Vê, que, estás escrevendo para uma assembléa de Espíritas! Eles não estão mergulhados em sonhos enganadores!

Por este precioso detalhe que nos foi fornecido pelo próprio Candido Xavier, podemos avaliar, caros confrades, quanta solicitude nos rodeia, e quanta preocupação doutrinária vive à nossa volta, tudo a colaborar conosco para a mais fácil victória sobre a nossa própria ignorância.

Mais ainda! Quanto conforto, em sabermos que já não somos mais, os mortos verdadeiros, mergulhados num sonho enganador, mas os semivivos, desejosos, de paz, de luz e de amor...

Esforcemo-nos pois, por sahir do estado ainda letárgico; afirmemos e unifiquemos os desejos para que passemos em breves dias a ser os realisadores da Paz, da Luz e do Amor, no mundo.

Comunicação Social Espírita

Belo Horizonte, 20 de agosto de 1996.

À

Presidência da União Espírita Mineira

Capital

Senhor Presidente,

Tenho a satisfação de passar às mãos de V.Sª., o relatório relativo à nossa participação como representante do Departamento de Comunicação Social Espírita na reunião da Comissão Regional Centro da Federação Espírita Brasileira, realizada em Vitória- ES, no período de 02 à 04 do mês em curso.

Sob a coordenação do Confrade Mehry Seba, pela FEB, os representantes dos Departamentos de Comunicação Social Espírita reuniram-se, no dia 03. 08. 96, às 08:00 horas, para tratar dos assuntos pertinentes à área, nas Federativas da Região Centro.

Fizeram-se representar:

* Espírito Santo – Confrades José Luiz Tinoco

Francisco Rebala

Ismael F. Santos

* Distrito Federal – Confreira Maria Alice

* Goiás – Confrade Luiz Signates

* Minas Gerais – Gil Restani

Deixaram de enviar representantes para a reunião as Federativas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

De início, o Confrade Mehry Seba fez uma exposição sobre sua participação nas reuniões específicas da área nas demais Comissões Regionais da FEB. Segundo suas palavras, existem diferenças substanciais de atuação nessas Regiões. Assim, na Região Norte, desenvolveu-se, em muito, a editoração de livros. Já a Região Nordeste promoveu um Curso de Radialismo Espírita, por ocasião da reunião havida, e a Região Sul está empenhada em desenvolver a técnica de elaboração de vídeos.

A área de ação da Comunicação Social Espírita é vastíssima, e isto dificulta, de certo modo, a atuação da FEB. Outro fator de prejuízo é a periodicidade com que se realizam as reuniões regionais.

Em seguida, o Coordenador Mehry Seba concedeu a palavra aos representantes das diversas Federativas, para que fossem expostos os assuntos alusivos à Comunicação Social Espírita.

* Espírito Santo: Os representantes, que participavam pela primeira vez, disseram que esperavam coletar informes úteis para o desenvolvimento da Comunicação Social no Estado. O jornal da Federativa está com sua circulação suspensa. A Entidade fará circular suas notas através de encarte do jornal "A Voz do Caminho", editado pelo Grupo Espírita Casa do Caminho, de Vitória – ES.

Foi entregue cópia do documento elaborado pela federativa Espírito–Santense, denominado "Diálogo em torno da Casa Espírita", contendo uma pesquisa, feita pelo atual Presidente da Entidade.

*Distrito Federal: Segundo a Confreira Maria Alice, a Federativa acha-se passando por uma reformulação de atividades. Apresentou um "folder" alusivo a uma iniciativa de jovens espíritas brasilienses, que recebeu apoio da Federação. A linguagem do "folder" é toda própria da juventude e bastante interessante.

* Goiás: Luiz Signates, que representou a FEEGO, é Vice-Presidente de Comunicação Social Espírita na Entidade. Apresentou um vídeo-cassete contendo edições de um programa de televisão levado ao ar pela TV – Brasil Central de Goiânia (Emissora Governamental do Estado, dedicada à cultura), com produção e apresentação feita por espíritas, com o apoio da FEEGO. Trata-se de um programa muito interessante, que busca no cotidiano assuntos de interesse geral, que são analisados, através de entrevista dirigida, por um entendido no assunto, convidado, e por um espírita, que faz a interpretação do tema à luz da Doutrina Espírita.

Goiás ofereceu-se para sediar um "Encontro Regional Sobre Comunicação Social Espírita", no segundo semestre de 1997, em data a ser definida com a anuência da FEB. O Encontro teria a abrangência das Casas Espíritas da Região Centro, comprendendo todos as Federativas componentes.

Mehry Seba fez diversas observações, acerca da temária, indagando ainda das providências relativas à promoção. Signates afirmou que Goiás se incumbirá de tudo aquilo que diga respeito às inscrições, publicidade, etc. Formou-se então uma comissão, composta pela Coordenação/FEB, Minas Gerais e Goiás, para tratar da temária e outros assuntos relativos à iniciativa. Foi estimada uma participação, por Goiás, de 600 a 800 pessoas, no evento.

* Minas Gerais: Foi apresentado o "Projeto para um Jornal Espírita", do qual foi extraída cópia para os participantes; igualmente foram extraídas cópias de um artigo, de autoria de Gil Restani, acerca da linguagem na imprensa espírita.

Ato contínuo, foi apresentado o programa de ação do Departamento para a União Espírita Mineira, tendo-se trocado idéias acerca do item alusivo à interface entre as atividades do Departamento e as do de Divulgação Doutrinária.

Acertou-se a troca de apostilas e anotações utilizadas por Minas Gerais e Goiás, no tocante ao Curso de Expositores da Doutrina Espírita.

Solicitou-se a presença do Confrade Mehry Seba em abril / 97, por ocasião da realização do COFEMG, para exposição acerca das atividades da Comunicação Social Espírita.

Tendo a palavra retornado, então, para o Coordenador Mehry Seba, este fez uma retrospectiva dos assuntos tratados na reunião e colocado franca a palavra para deliberar-se sobre o tema central da próxima reunião. Ficou acertado que tratar-se-á do assunto "Linguagem na Comunicação Social Espírita".

Eis o que nos compete relatar, acerca de nossa participação na reunião havida.

Cumpre-nos agradecer à Presidência da Casa De Antônio Lima, pela oportunidade impar a nós oferecida, de estarmos ao lado de excepcionais tarefeiros da lide doutrinária, contribuindo com o pouco que dispomos para o crescimento de nosso ideal.

Fraternais Saudações

Gil Restani de Andrade

IMPRESSO

Gil Restani de Andrade
R.Feliciano Henriques,55
Floresta
BELO HORIZONTE MG
31015-320

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 88 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - OUTUBRO/DEZEMBRO - 1996 | NÚMERO 237

UNIFICAÇÃO: PROBLEMA DE ONTEM E DE HOJE

José Carlos Monteiro de Moura

De acordo com o Espírito de Verdade, o espírita deve nortear a sua conduta em face do amor e da instrução: - ***"Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo"*** (**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Cap. VI, 5).** O amor, a lei maior que Jesus legou à humanidade, é o único meio capaz de aproximar os homens e de lhes ensinar uma convivência fraterna e solidária. A instrução é o instrumento indispensável para retirá-los da ignorância e conduzi-los à libertação de seus defeitos: - ***"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"*** **(João, 8: 32).**

Amor-instrução-conhecimento da verdade-libertação dos erros-perfeição é o roteiro proposto pelo Espiritismo e que se acha à disposição dos espíritas e dos não-espíritas, uma vez que a Doutrina dos Espíritos não detém nenhuma tendência exclusivista e esse roteiro será, fatalmente, adotado por todos os habitantes do orbe terreno, na medida em que ele for sofrendo as alterações que implicarão a sua elevação na "hierarquia dos mundos".

Contudo, a união definitiva dos espíritas ainda é tarefa em execução e seu final parece distante, em virtude da maneira como ele é ***"diversamente apreciado e pouco entendido, na sua essência, por um grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou uma Sociedade"*** (**O LIVRO DOS MEDIUNS, Cap. XXIV, nº 334).**

Embora, naquela oportunidade **Kardec** se referisse expressamente ao Espiritismo "recém-nascido", suas palavras são de incontestável atualidade. O receio que ele revelava quanto às divergências decorrentes das interpretações pessoais, mais tarde ratificado no **Projeto-1868** e na **Constituição do Espiritismo** - quando empregou expressamente o termo "unificação", de uso comum nos dias de hoje - permanece como uma das grandes preocupações da nossa época. O caráter dinâmico da Doutrina tem servido de escudo para a adoção de procedimentos que lhe são inteiramente estranhos e para a criação de grupos de defensores das "novas idéias", muitos dos quais enveredam pelos indesejáveis caminhos das disputas teóricas, marcadas pelo radicalismo e pela intolerância.

Isso tem acarretado algumas dificuldades ao Espiritismo, uma vez que o seu objetivo principal é esquecido ou relegado a segundo plano. A tarefa evangelizadora, mola propulsora da reforma interior, é omitida, em detrimento de questiúnculas de natureza meramente formal, lembrando as célebres contendas em torno do dogmatismo religioso e que só serviram para desvirtuar o Cristianismo.

A humanidade, cansada e trôpega, caminha para a nova era que irá se estabelecer na terra, a partir do próximo milênio. O Espiritismo, em que pese ao fato de ser um incômodo obstáculo para os que ainda insistem em entrar pela porta larga da perdição, é, indiscutivelmente, o amparo, a esperança e o consolo daqueles que, optando pela porta estreita da regeneração voluntária, confiam nas promessas de **Jesus.** Por isso mesmo, quanto mais fortalecido ele estiver, muito mais eficiente e reconfortadora será a sua ação, nos momentos difíceis que a humanidade enfrenta e terá que enfrentar até que se opere a sua transformação e, consequentemente, a transformação do mundo. Embora seja certo que ele ***"triunfará com os homens e apesar dos homens"***, a sua atuação será inevitavelmente diminuída, na mesma proporção em que seus adeptos se deixarem levar pelos conflitos de opinião ou pelas polêmicas de características eminentemente acadêmicas e absolutamente desnecessárias e nocivas à Doutrina e ao movimento.

Os responsáveis por essa situação, ainda que bem intencionados, revelam-se inadaptados à moral evangélica, porquanto não aprenderam ainda a conviver com a tolerância e com a paciência, pregadas e exemplificadas por **Jesus.** Suas atitudes são típicas do radicalismo que levou quase todas as religiões ocidentais a um estado de incontestável falência. Essas religiões, incapazes de responder às inquietações do homem diante da vida, arrastaram consigo, nas suas quedas vertiginosas para o abismo da descrença e do desespero, a grande maioria de seus seguidores.

O exemplo, evidentemente, não pode e não deve ser repetido pelo Espiritismo. Há uma incompatibilidade total entre os dois, uma vez que, conforme assevera o Codificador, ***"o mais belo lado do Espiristismo é o lado moral. É por suas consequências morais que triunfará, pois aí está a sua força, pôr aí é invulnerável"*** **(Revista Espírita de 1861, p. 359).**

Lamentavelmente, os que persistirem nessa linha de conduta poderão ser catalogados entre os que prestam um mau serviço ao Espiritismo, nos termos da advertência constante da mesma **Revista Espírita de 1861 (p. 359):** - ***"Se os inimigos externos nada podem contra o Espiritismo, o mesmo não se dá com os de dentro. Refiro-me aos que são mais espíritas de nome que de fato, sem falar dos que do Espiritismo apenas têm a máscara".***

Em face disso, parafraseando o Espírito de Verdade, seria lícito conclamarmos: **Espíritas, amai-vos, instrui-vos e uni-vos!**

EDITORIAL

A OBRA CRISTÃ

Constam-se por milhares as edições de livros, elucidando a sagrada missão do cristianismo. Emitentes homens de pensamento de todas as correntes religiosas dos tempos que passam, falam da necessária reforma das instituições à base dos seus novos programas e diretrizes, apresentando cada facção os seus postulados cristãos, objetivando essas reformas.

O movimento de renovação conta os mais inquietos pioneiros.

Alguns preconizam a imediata reconstrução de tudo, esquecidos de que a lei é de evolução metódica de todas as coisas e outras atividades não realizam senão as de complicar ainda mais o problema em foco, multiplicando as questões rumorosas e inúteis.

Todos os que se voltam com a sinceridade e com a nobreza das suas convicções para o labor evangélico, devem compreender que sua grande tarefa é espiritualizar o humano, sem humanizar o que é divino. O reino de Jesus ainda não é do orbe terrestre, depreendendo-se daí que a obra cristã, apesar de dois mil anos decorridos sobre os seus primórdios ainda não foi compreendida e nem aplicada. Entende-se, portanto, que as suas realizações não constituem um fruto das inquietações contemporâneas. As angústias modernas representam o resultado dos trabalhos de um mundo que não se dignou examiná-la detidamente em dois milênios de organização. Os homens e as coletividades, nas suas expressões isoladas, nada mais fizeram, no curso dos séculos, que adptar a obra de Jesus as suas conveniências e aos seus interesses inferiores.

Cada região do Oriente e do Ocidente guardou o pensamento do Divino Mestre, afinando-o pelo diapasão das suas idiosincrasias locais. Essas anomalias existiram, desde o primeiro dia em que se pretendeu humanizar a obra divina. Cada país do planeta ambienta a idéia religiosa à sua maneira, mas se os homens recordaram sempre a necessidade característica de cada núcleo racial, esqueceram a expressão de amor e de fraternidade que deverá unir todos os povos e todas as criaturas, na misericórdia infinita de Jesus. Abandonaram-se, em todos os tempos, aos particularismos de suas vaidades, de seus interesses e de suas ambições e os progressos e facilidade da civilização, que podem ser considerados como as esmolas do céu, os encontraram, como as "virgens loucas e imprudentes".

Todos os benefícios são transformados em apetrecho da máquina da destruição. As expressões evolutivas são por eles recebidas como armas terríveis nas mãos de crianças inconscientes. Fisicamente o homem é o adulto pronto para a conquista, mas no plano espiritual ainda é ele o menino cheio de irreflexão. É por esse motivo que a obra cristã ainda está na semeadura, requerendo a educação de cada um.

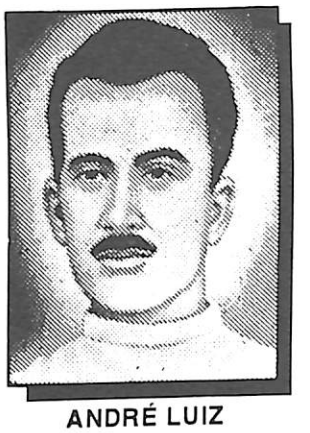
EMMANUEL
Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier extraida do jornal "O Espírita Mineiro" nº 24 de 15 de Dezembro de 1937.

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

ALIANÇA ESPÍRITA

Aliando as sociedades espíritas para salvaguardar a pureza e a simplicidade dos nossos princípios, é forçoso considerar o imperativo da aproximação no campo de nós mesmos.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com cabeça diversa da que possui.

Cada viajante vê a paisagem da *posição em que se coloca e toda posição* renova as perspectivas.

União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros.

Iniciaremos, assim, a nossa edificação de concórdia, aposentando a lâmina da crítica.

Zurzir os irmãos de luta é retalhar-lhes a própria alma, exaurindo-lhes as forças.

Se o companheiro fala para o bem, ainda que sejam algumas frases por dia, estende-lhe concurso espontâneo para que enriqueça o próprio verbo:

se escreve para construir, ainda que seja uma página por ano, encoraja-lhe o esforço nobre;

se consagra energia no socorro aos doentes, ainda que seja vez por outra, incentiva-lhe o trabalho;

se consegue dar apenas migalha no culto da assistência aos que sofrem, auxilia-lhe o passo começante nas boas obras;

se vive afastado das próprias obrigações, ora por ele em vez de açoitá-lo, e,

se está em erro, ampara-lhe o esclarecimento, através da colaboração digna, lembrando que azedia agrava a distância.

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na instituição universal do Evangelho, e sim, foi categórico ao afirmar:"os meus discípulos serão conhecidos por muito se amar".

E Allan Kardec, explanando sobre a conveniência da multiplicação dos grupos espíritas, asseverou claramente, no item 334, do Capítulo XXIX, de "O Livro dos Médiuns", que "esses grupos, correspondendo-se entre si visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã."

EMMANUEL

——o—o—o——

SEDATIVO

É possível te encontres sob Impacto de aflitiva agitação.

Pacifica e serve.

Espera e trabalha.

Se dificuldades te espantam, eis chegada a hora da fé ativa, requisitando-te mais apoio em favor dos outros.

Se provações desabaram no caminho, terá soado o instante da paciência.

Surgiram companheiros incompreensivos...

Estarão em erro.

Viste Irmãos desinformados...

Necessitam eles de esclarecimento na luz da tolerância.

Despontam acusadores...

Precisam de assistência fraterna.

Destacam-se aqueles outros que envenenam circunstâncias e pessoas, quando a mente se lhes mergulha em desequilíbrio...

São doentes, aguardando medicação.

Em toda situação Insegura, arrima-te à confiança em Deus, amparando aos que te rodeiam.

E à frente de todos os que, porventura, te buscam tirar a serenidade, criando problemas e conflitos, matricula-te, pela Imagem na tua enfermaria de silêncio, e oferece-lhes o sedativo da oração.

MEIMEI

SE VOCÊ PUDER

Se você puder, hoje ainda:

olvide contratempos e mostre um sorriso mais amplo para aqueles que lhe compartilham a vida;

dê mais um toque de felicidade e beleza em seu recanto doméstico;

faça a visita, mesmo ligeira, ao doente que você deseja reconfortar;

escreva, ainda que seja simples bilhete, transmitindo esperança e tranquilidade, em favor de alguém;

melhore os seus conhecimentos, no setor de tabalho a que esteja empregando o seu tempo;

estenda algo mais de otimismo e de alegria aos que se encontrem nas suas faixas de convivência;

procure esquecer, - mas esquecer mesmo, - tudo o que se lhe faça motivo de tristeza ou aborrecimento;

leia alguma página edificante e escute música que pacifique o coração;

dedique alguns minutos à meditação e à prece;

pratique, pelo menos, uma boa ação sem contar isso a ninguém.

Estas indicações de apoio espiritual, se forem observadas, farão grande bem aos outros, mas especialmente a você mesmo.

ANDRÉ LUIZ

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 286 e 287 do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

As Relações no Além-Túmulo

286. Deixando seus despojos mortais, a alma vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?

"Imediatamente, ainda aqui, não é o termo próprio. Como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para que ela se reconheça a si mesma e alije o véu material."

287. Como é acolhida a alma no seu regresso ao mundo dos Espíritos?

"A do justo, como bem-amado irmão, desde muito tempo esperado. A do mau, como um ser desprezível."

—— ✦ ✧ ——

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

A MORTE

Que se passou nesse momento supremo, a que todas as línguas chamam "agonia", isto é, o último combate?

Pressente-se, adivinha-se.

Um grande poeta moribundo traduziu tal instante solene neste verso:

"Ë este o combate do dia e da noite."

Com efeito, a Alma entra em um estado crepuscular, no limite extremo, na fronteira dos dois mundos, e é visitada pelas visões iniciais daquele em que vai entrar. O mundo que deixa, envia-lhe os fantasmas da lembrança e todo um cortejo de Espíritos lhe aparece do lado da aurora.

Ninguém morre só, pela mesma forma que ninguém nasce só. Os invisíveis que o conheceram, que o amaram, que o assistiram aqui, em nosso orbe, vêm ajudar o moribundo a desembaraçar-se das últimas cadeias do cativeiro terrestre.

Nessa hora solene, as faculdades aumentam; a Alma, já meio desprendida, dilata-se; começa a entrar em sua atmosfera natural, a retomar a vida vibratória normal, e é por isso que, nesse momento, se revelam, em alguns agonizantes, fenômenos curiosos de mediunidade.

LIVRO: "PÁGINAS DE LÉON DENIS."

—— ✦ ✧ ——

VISÃO DE UMA CRIANÇA

O relato que se vai ler fê-lo o professor Morgari, a 20 de outubro de 1863, na *Sociedade dos Estudos Espíritas de Turim.* (69)

Cedamos agora a palavra ao autor da narrativa:

"Se a experiência houvesse terminado aí, observa ele, eu nada vos diria, porquanto nada até então ocorrera que não fosse para nós outros muito vulgar. Mas, neste ponto é que começa o maravilhoso.

"O Espírito da pranteada esposa, que viera dirigir tocantes palavras a seu marido, manifesta o desejo de ver os filhos que dormiam em aposentos contíguos e, de repente, a mesa entra a mover-se com uma rapidez qual eu antes nunca vira, deslizando e girando tão vivamente, que apenas dois ou três dentre nós a podiam acompanhar, tocando-a com a ponta dos dedos. Penetrou em seguida no aposento mais próximo, onde uma das crianças, menina de três anos, dormia profundamente no seu berço. Acercando-se deste, a mesa, como se fora dotada de vida e de sentimento, se ergue e inclina, no ar para a criancinha que, sempre a dormir, lhe estende os bracinhos e exclama com essa tranquila surpresa que sobremodo nos encanta na meninice: Mamãe! oh! mamãe! O pai e a tia, comovidos até às lágrimas, lhe perguntam se realmente está vendo a mãe: Estou, vejo-a. Como está bonita! oh! como está bonita! Perguntada onde a via: Numa grande claridade! responde. Vejo-a no Paraíso. Nesse instante, vimos a criança fazer com os dois bracinhos um círculo, como se quisesse abraçar-se ao pescoço de sua mãezinha, e, coisa surpreendente, entre os braços e o rosto da menina, havia só o espaço necessário a caber a cabeça da que fora sua mãe. Durante a cena, a menina movia brandamente os lábios, como se estivesse a dar beijos, até que, por fim, a mesa recaiu no chão, conservando-se o anjinho com as mãos juntas e inexprimível sorriso.

A ALMA É IMORTAL
Gabriel Delanne

—— ✦ ✧ ——

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração Eletrônica: *Mônica R. Gonzaga*

Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

Unificação em Marcha

O movimento unificacionista continua em todo território nacional e nós, mineiros, estamos empenhados nesta luta, buscando a união em nossas tarefas, na esperança de chegarmos à união perfeita dos sentimentos da fraternidade.

No último encontro do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, tivemos a felicidade de contar com os 16 Conselhos Regionais e mais 2 que foram criados naquela oportunidade.

Vejamos, em síntese, a programação do 2º semestre de 1996 de cada região:

1ª Região - CRE - Uberlândia

Presidente: André Luiz Gervásio Bernardes

Na reunião do COFEMG a preocupação central do CRE de Uberlândia foi de apresentar o resultado final da experiência da sub-divisão do CRE em três regiões. Todos os presentes aprovaram o surgimento de mais 2 CREs, Ituiutaba e Monte Carmelo. Aconteceu em Uberlândia, nos dias 01, 02 e 03 de novembro a XXXIII COMMETRIM com um comparecimento aproximado de 1000 pessoas.

2ª Região - CRE - Uberaba

Presidente: Jarbas Leone Varanda

O Presidente ressaltou o trabalho que está sendo realizado na área da evangelização da criança junto aos novatos, contando com o apoio dos veteranos.

Várias exposições-feiras espíritas foram realizadas.

O CRE tem incentivado os programas de TV e Rádio e Semanas do Livro Espírita e de Homenagem ao Codificador da Doutrina.

Conjuntamente com o CRE de Uberlândia realizaram a COMMETRIM, que teve como sede a cidade de Uberlândia.

3ª Região - CRE - Varginha

Presidente: João Frederico Azze

Para maior facilidade de gerenciamento o CRE se acha dividido em 4 distritos sediados em Lavras, Campanha, São Lourenço e Santa Rita do Sapucaí. Têm sido promovidos cursos com duração de um dia, sempre aos domingos, na sede do CRE em Varginha, tais como: Liderança e Reunião, Atendimento Fraterno, Oratória Espírita, Formação de Evangelizadores, Divulgação do Livro, Escola de Pais, também têm acontecido na região seminários, visitas e palestras.

4ª Região - CRE - Muzambinho

Presidente: Altamiro Augusto de Melo Filho

O confrade Altamiro falou que tem trabalhado muito com palestrantes paulistas em virtude da aproximidade geográfica, assim como a dedicação dos confrades, o DIJ é o departamento que mais tem trabalhado. Registrou que está sentindo um "enfraquecimento" na participação das reuniões e eventos promovidos pelo CRE, estão preocupados em sanar o problema e estão procurando saber a razão deste esvaziamento, através de um questionário encaminhado aos Centros Espíritas.

5ª Região - CRE - Divinópolis

Presidente: Acácia Barreto da Mota Messano

Para Melhor administração a região encontra-se sub-dividida em mini-regiões. As equipes das mini-regiões estão em plena atividade. O CRE elaborou apostilas sobre "Fundação da Casa Espírita", "Secretaria da Casa Espírita". Em dezembro aconteceu o Encontro dos Trabalhadores Espíritas da Região.

Bom Despacho e São Gotardo também tiveram as suas Feiras do Livro Espírita.

Nos dias 13 e 14 de julho aconteceu a COMEDI e no mesmo mês o Encontro de Jovens em São Gotardo.

6ª Região CRE - Manhuaçu

Presidente: Nei Soares Pereira

Nesta Região aconteceram com sucesso ao longo do ano 4 feiras do Livro Espírita. Em julho aconteceu um Curso de Orientadores Espíritas na cidade de Manhuaçu e em setembro em Ponte Nova. O CRE tem se esforçado para manter um intercâmbio com os Centros Espíritas. Foi realizada uma pesquisa sobre as escolas de evangelização constando o baixo-índice de escolas; de 15 casas, apenas 5 possuem escolas. O objetivo agora é incentivar a criação nos Centros Espíritas.

7ª Região - CRE - Juiz de Fora

APresidente: Nelson Fernandes

O confrade Nelson está promovendo as reuniões do CRE regionalmente, isto é, em outras cidades da região, sendo que a próxima será em Cataguases.

Aconteceram os seguintes eventos: a COEZON em 14 de julho, a COJEUS em agosto e a COMELS em setembro. Aconteceram também, em Muriaé a Semana da Família e Feira do Livro Espírita. De 30 de novembro a 1º de dezembro aconteceu a COJEBIS em Bicas.

8ª Região - CRE - Barbacena

Presidente: Roberto Pereira de Souza

O CRE está desenvolvendo um trabalho assíduo de visitas às Casas Espíritas da região. Com o auxílio da AME de São João Del-Rey foi aperfeiçoado um trabalho que visa a implantação do Culto Cristão no Lar. O CRE realiza um trabalho de visitas às cadeias, estendendo a assistência às famílias dos presidiários. Foi fundado o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo e também um em Resende Costa.

9ª Região - CRE - João Pinheiro

Presidente: Suely Mavione Souza e Silva

Com a inatividade do CRE em Pirapora e não havendo possibilidade de reativação a curto prazo, o COFEMG resolveu transferí-lo para João Pinheiro, colocando a direção nas mãos da confreira Suely Mavione Souza e Silva.

10ª Região - CRE - Belo Horizonte

Presidente: Oswaldo de Abreu

Para melhor desempenho o CRE está dividido em duas áreas: a cidade de Belo Horizonte, na responsabilidade do seu Presidente e a outra área composta dos demais municípios na responsabilidade do Vice-presidente, o confrade Gil Restani de Andrade, esta parte foi sub-dividida em micro-regiões, com resultados positivos. A Semana de Kardec foi realizada em conjunto com a participação de 40 centros e permuta de expositores. A Feira do Livro em conjunto com a União Espírita Mineira foi um sucesso e já foi objeto de registro no número anterior de "O Espírita Mineiro".

11ª Região - CRE - Gov. Valadares

Presidente: Olívio Pagoto

O CRE promoveu Encontros de Mocidades, Setor de Infância, bem, como a VI COELEMIG em abril. Em agosto aconteceu o ENAME com o PQAM em implantação, o 1º Forúm de Debates Espírita com o tema "Atendimento Fraterno na Casa Espírita". Em novembro aconteceu o 1º Simpósio Espírita, aberto ao público, cujo tema foi Reencarnação.

12ª Região - CRE - Teófilo-Otoni

Presidente: Amaro da Silva Rangel

Em julho aconteceu o II ENAME com o apoio do CRE de Juiz de Fora. O DIJ está empenhado em organizar um eficiente encontro no Carnaval de 1997, contando com o apoio da União Espírita Mineira na sua organização.

Houve o II Encontro do DESDE na cidade de Carlos Chagas com a presença de 16 Centros Espíritas. A Evangelização está implantada em 80% das casas espíritas. Foram realizadas ainda a XII Feira do Livro Espírita, Mini-Encontro de Mocidades e Cursos de Expositores.

13ª Região - CRE - Almenara

Presidente: Cecyhelia Tupy Vieira Aguilar

Nos dias 24 e 25 de agosto foi realizado um proveitoso encontro do Setor de Infância em Almenara. Administrado pela companheira Maria José de Abreu, Diretora do SI. auxiliada por vários componentes do Setor de Evangelização. Estiveram presentes, além de evangelizadores de Almenara, de Jequitinhonha e Pedra Azul. Aconteceu em Araçuaí, nos dias 1º e 2 de novembro, a 8ª Confraternização Espírita do Vale do Jequitinhonha.

14ª Região - CRE - Montes Claros

Presidente: Cláudio Medeiros Santos

Foi programado uma série de visitas aos municípios da Região com preenchimento de questionários para aferir a situação de cada Centro, visando auxiliá-los.

A I reunião do CRE aconteceu em Bocaiuva, já com perspectiva de se criar uma AME.

Em julho houve em Montes Claros a Confraternização dos jovens espíritas com a participação de 100 jovens. Agosto e Setembro, foi realizado o 1º Encontro Regional para Assuntos da Mediunidade com a presença dos companheiros Wanderley e Marilene da União Espírita Mineira com a participação de 60 pessoas.

15ª Região - CRE - Corinto

Presidente: Cel. Petrônio Rodrigues da Silva

Nesta reunião foi sugerido a transferência do CRE de Paracatu para a cidade de João Pinheiro. Todas as cidades da região que contam com Centro Espírita foram visitadas. Foi fundado um Grupo Espírita em Gouveia. Em agosto aconteceu a I Feira do Livro em Curvelo. Em junho aconteceu a I Confraternização de Coordenadores de Mocidades Espíritas e em julho a II COMECOC em Montes Claros. A União Espírita Mineira se fez presente.

16ª Região - CRE - Ipatinga

Presidente: Carlos Roberto Correa

Os trabalhos do CRE têm sido desenvolvidos através dos Departamentos.

Houve um entrozamento muito grande com os municípios de Cel. Fabriciano, Timóteo, João Monlevade, Virginópolis, Rio Piracicaba, Dom Silvério e Nova Era tendo acontecido nestes municípios Feiras de Livros e Semanas Espíritas.

17ª Região - CRE - Ituiutaba

Presidente: Wellington Santana Ferreira

Depois de uma longa experiência criou-se a 17ª Região, a fim de facilitar as tarefas do CRE de Uberlândia.

18ª Região - CRE - Monte Carmelo

Presidente: Joaquim Veloso Filho

A experiência de criação desta 18ª região deu-se conjuntamente com a de I tuiutaba no mesmo sentido de aliviar as tarefas do CRE de Uberlândia.

Encontros Fraternos

Como acontece todos os anos, aproveitando os dias de Carnaval, os vários departamentos da União Espírita Mineira vão realizar, em 1997, em Belo Horizonte, encontros fraternos para estudo de temas importantes, de interesse da Doutrina, temas estes que irão auxiliar não só os participantes, mas também o movimento espírita em geral.

Até o momento estão programados os seguintes eventos:

EMEPRE - Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor"
Acontecerá na Escola Estadual Professor Fontes,
Av. José Cândido da Silveira, 2000 - Bairro Cidade Nova
Tema: EVOLUÇÃO: DA GÊNESE AO APOCALIPSE
Coordenadores:
Scheila Fernandes Passos e Afonso Chagas Correa

- - -

COMEBH - Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte
Será na Escola M. Anísio Teixeira
Tema: CONHECE-TE A TI MESMO
Coordenador: Edriano

- - -

CONFAE - Confraternização de Famílias Espíritas
Local: C. P. O. R.
Tema:
A FAMÍLIA ESPÍRITA VIVENDO O ESPIRITISMO COM JESUS
Coordenador:
Walter Borges de Oliveira

- - -

ENESDE - Encontro Estadual do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
Acontecerá na Escola M. Amintas de Barros.
Tema: PROJETO 1868 (Obras Póstumas)
Coordenador: Willian Incalado Marquez

- - -

COEREN - Confraternização Espírita da Região Norte
Será na Escola M. Tabajara Pedroso
Rua Sete, nº 235 - Candelária - Venda Nova
Tema: "CONHECE-TE A TI MESMO"
Coordenadora:
Maria Pinto Couto e Silva

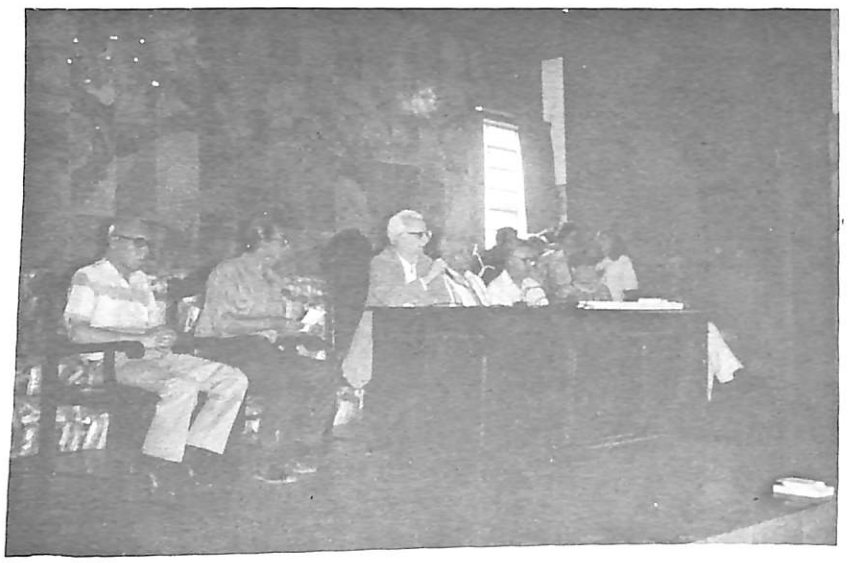
- - -

CONFESTAL - Confraternização Espírita de Santa Luzia
Acontecerá na Escola Estadual Geraldo Teixeira da Costa
Rua Benedito Freire da Paz
Tema: DOUTRINA ESPÍRITA: COMECE PELO COMEÇO - MÓDULO I
Coordenadora:
Departamento da AME de Santa Luzia

Outros encontros estarão acontecendo na Zona Metropolitana de Belo Horizonte, bem como em várias regiões de nosso Estado.

A União Espírita Mineira faz votos de que todos envolvidos nestes estudos aproveitem o máximo.

Festival Espírita do Natal



Mesa diretora no Espírita do Natal. Da esquerda para a direita: Earle, Manoel Alves, Martins Peralva, Pedro Valente, Fontana, Antonieta e Gilberto.

A União Espírita Mineira comemorou mais um Natal de Jesus, através de sua "Cantina Espírita Francisco de Assis".

Estava engalanada, não com bandeirolas e grinaldas, mas com sacolas para suavizarem a fome de alguns neste universo de tantas necessidades.

O domingo, dia 15 de dezembro, surgiu alegre e todos os irmãos, que ano após ano, se reúnem para servir naquele banquete aos nossos irmãos que passam por duras provas ali estavam e outros novos engrossaram a fileira dos companheiros: José Martins Peralva Sobrinho, Diretor do DDD e da Cantina, o Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da U.E.M., dirigia a festa, o Fontana com a sua esposa D. Neida, o companheiro Marival diretor sempre presente, o Manoel Alves, o Earle, o Gilberto, companheiros do Ciclo de Estudos dos sábados, jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", companheiras da Casa de Betânia, Jairo com sua esposa e outros mais, além de dedicados servidores da Casa de João Batista.

Com a presença dos assistidos, que superlotavam o salão nobre da União, o Dr. Pedro deu início à reunião solene pedindo ao Peralva que fizesse a prece inicial, o que fez com todo ardor de sua alma sensível, em seguida, foi lida a mensagem natalina, "O Nome de Jesus", recebida auditivamente pelo medium amigo Francisco Xavier, após a sua leitura, que fora feita por Fontana, o Marival encantou a todos nós com lindas melodias espiritualistas que deram um ar festivo ao ambiente.

O salão agora estava preparado e deu-se, assim, início à distribuição que ocorreu dentro da maior harmonia.

Foram 400 cestas básicas que passaram uma a uma para as mãos esperançosas e agradecidas daquelas famílias presentes.

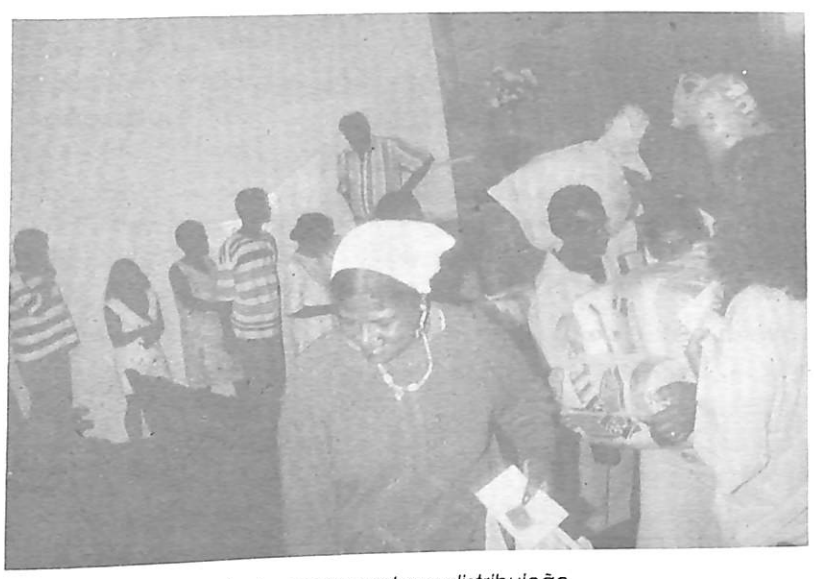
O plano inicial das 400 cestas, que estavam ali enfeitando o salão, passou pelo milagre da multiplicação dos pães, uma vez que outras tantas sacolas foram encaminhadas à União, por mãos amigas e a multiplicação tornou-se possível contemplando outras tantas famílias que esperavam ansiosas sem os cartões tão sonhados.

Como nos anos anteriores os cartões chegaram às mãos desses nossos irmãos através das mesmas instituições que auxiliam sempre e às quais a direção da União agradece, tais como a **Casa de Betânia, AMARES, Grupo Espírita Irmão Frederico, Grupo Espírita André Luiz, Associação Helil de Amparo à Criança, Grupo Espírita O Precursor, Centro Espírita Discípulos de Ismael, Enxovalzinho Nosso Lar e a Cantina Espírita Francisco de Assis.**

Com uma sentida prece o companheiro Fontana encerrou mais uma homenagem a Jesus, o que só foi possível graças a tantos corações generosos.

Cumpriu-se mais uma recomendação do Codificador: "Fora da Caridade não há Salvação"!

Earle de Oliveira



Da escada Pedro Valente acompanha a distribuição.

Imortalidade, luz da vida

"... É LUZ ETERNA, JAMAIS se apaga; candeia, que dissipa as trevas do materialismo..."

J. MARTINS PERALVA*

Os princípios da Imortalidade, em seu caráter universal, ultrapassam os limites e vencem as noções da morte com a sua moldura de nuvens, projetando claridade sobre a problemática do Espírito, criado simples e ignorante, sob o ponto de vista do sentimento e do desconhecimento de verdades que o tempo revela, na sequência das etapas evolutivas, em função das quais o homem - milenar calceta da matéria - supera provisório obscurantismo, que se diluirá ante a conquista de valores nobres.

A Imortalidade é luz eterna, jamais se apaga; candeia, que dissipa as trevas do materialismo; bênção que escancara, de par em par as portas do progresso e de sua irmã-gêmea - a felicidade, importante binômio dos que buscam os campos do amor e do conhecimento, vivenciando experiência reencarnatórias, na Terra e noutros mundos.

A idéia imortalista retrata, essencialmente, a saga das humanidades, em todos os tempos e lugares; glorifica, eterniza a esplendorosa figura de Jesus, o suave Filho de Maria - "o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo", segundo as entidades codificadoras, na questão 6 2 5, de O Livro dos Espíritos.

Vale a pena recordarmos definição do astrônomo francês Camille Flammarion, cintilante astro da cultura filosófico-científica universal, discípulo de Allan Kardec e autor de obras doutrinárias, em discurso junto ao túmulo do Codificador (Hippolyte Léon Denizard Rivail, seu nome civil), perante admiradores e discípulos do inolvidavel pedagogo que partira do mundo corpóreo vítima de ruptura de um aneurisma: "A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a Luz da Natureza".

Identificados com a palavra de Emmanuel (senador romano, na época de Cristo), através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: - "Jesus é a porta, Kardec a chave" - , afigura-se-nos oportuno lembrar a promessa evangélica, anotada por João, o discípulo amado (16 - 12:13): "Tenho ainda muito a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido, e anunciará as causas que hão de vir".

Sublime, na " fé exemplificação "; imenso, no "amor-renúncia"; transcedente, na "sabedoria-humilde", próprios das almas celestiais, imola-se Jesus na ignorância e crueldade humanas; pousa os divinos olhos, plenos de ternura e compreensão, nos aturdidos semblantes daqueles que formavam o histórico auditório; dirige-lhes exortações de reconforto e esclarecimento, fixa-lhes, na acústica consciencial, no imo dos corações, o cântico sublime da esperança, perpetuando, nas páginas da história, o angustioso momento que prenuncia o drama do Calvário, através do qual Ele, o Mestre de Todos os Mestres, retorna, triunfante ao Reino da Imortalidade.

**** Jornalista e membro da União Espírita Mineira. Texto publicado no Estado de Minas, do dia 10.01.97***

Luz para o Mundo

Jarbas Leone Varanda

Ainda sob as bênçãos espirituais que o Natal de Jesus nos traz anualmente e quando estamos no nascimento de um Ano Novo, é bom recordamos a grande finalidade do Cristianismo primitivo, revivido pelo Espiritismo, que é a "iliminação do espírito", pela execução do Evangelho em nossos corações, o que equivale a dizer que a elevação dos SENTIMENTOS constitui a maior necessidade desta fase histórica, como condição do aperfeiçoamento moral do Homem, através da vivência do roteiro que Jesus nos legou; "Amai-vos uns aos outros como vos amei"!

E Kardec embasaria tal entendimento dizendo em "A Gênese", capítulo XVIII, itens 18, 19 e 20, que não é apenas do desenvolvimento da inteligência que o Homem necessita, mas sim, o de e levar o SENTIMENTO, destruindo o Egoísmo e o Orgulho, pois somente o PROGRESSO MORAL pode assegurar aos homens a felicidade na Terra.

E é por isso que Chico Xavier nos falaria, certa vez, em sua residência, em se referindo a essa necessidade, que o SERMÃO DA MONTANHA era o maior monumento de Sabedoria que a Humanidade já recebeu para a sua evolução espiritual e que em nenhuma BEM-AVENTURANÇA exaltou a INTELIGÊNCIA, nem criou quaisquer condições formalísticas ou ritualísticas para o aperfeiçoamento do Homem, sendo certo que somente os Sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de fraternidade, de amor e perdão foram exaltados como condição da conquista do Reino de Deus em nosso coração!...

Nesse sentido, lembrou ainda a figura de GANDHI, que, procurado para ser convertido ao Cristianismo, afirmou que aceitava o Cristo mas não o Cristianismo formalista, revelando que punha em prática, na Índia, os ensinos de Jesus contidos nas Bem-Aventuranças em termos de vivência dos sentimentos do AMOR e FRATERNIDADE universais.

Tudo isto é lembrado novamente pelo Chico, quando nos contou há poucos dias que uma freira, nascida na Polônia, Maria Faustina, havia tido uma visão de Jesus que a impressionou, obrigando-a a visitar o Papa, o qual requisitou um pintor para fazer o retrato falado dessa visão. E o que chamou a atenção do Chico no quadro foi estar Jesus de pés descalços no chão com um foco de luz partindo do seu coração e com uma vestimenta de várias cores. Para o Chico, os pés descalços no chão significavam que Ele, o Cristo, sempre estivera junto do homem e não distante, em todos os tempos, em todas as suas vicissitudes e sofrimentos, corporificando a sua promessa: "Estarei convosco todos os dias..."! E registrou que o FOCO DE LUZ não partia da sua inteligência, mas do seu coração, significando que a sua assistência, o seu amparo era uma manifestação do seu AMOR infinito pela Humanidade, de sua imensa bondade e legítima fraternidade. Finalmente, com relação às cores de sua vestimenta, entendia ele que o AZUL significava a FÉ, o OURO, a SABEDORIA e a cor ROSA o DEVER CUMPRIDO.

E Chico ilustrou a sua fala de Amor e Sabedoria, narrando um fato ocorrido com um irmão sofredor que frequentava o Grupo Espírita da Prece, conhecido como Toninho. Certa noite, ao voltar para a casa de seus familiares que o abrigavam, foi dela expulso, indo alojar-se num alpendre vizinho, onde veio a desencarnar naquela mesma noite. E Chico afirmou que tinha certeza de que Jesus, com seu infinito amor, o havia recebido no Plano Espiritual, no cumprimento de sua promessa: "Eu estarei convosco todos os dias"...

Tal fato, como outros já registrados pelo médium Chico Xavier, evidencia a presença de Jesus permanentemente junto ao homem, assistência essa que vem do seu CORAÇÃO e não da sua inteligência, como verdadeira LUZ para o Mundo!...

(O presente artigo foi publicado também no jornal "A Flama Espírita" de Uberaba).

Visão Espírita do Futuro

"Ninguém, depois do sepulcro, gozará de um descanso há que não tenha feito jus, porque o Reino do Senhor não vem com aparências externas". **(No Mundo Maior - introd. - Emmanuel)**

Com o advento da era tecnológica e a aproximação do terceiro milênio, todos os meios sociais passaram a se preocupar com a ***qualidade total*** de tudo esteja ligado ao ser humano.

E no contexto ***qualidade, a visão de futuro*** entra como carro-chefe, na medida em que deve-se estruturar o presente objetivando-se um futuro de garantida harmonia, paz e progresso.

Como já se percebe atualmente, sob o signo do desenvolvimento tecnológico a sociedade deverá usufruir, num futuro que praticamente já está à sua porta, uma vida cuja ***qualidade*** estará bem acima das atuais expectativas.

Terá à sua disposição, como já acontece atualmente em alguns setores mais avançados, máquinas que substituirão o homem nos seus deveres materiais - e porque não - nas suas variadas relações intra-sociais, numa simplificação, realmente profícua, das suas atividades sociais e de trabalho.

Acompanhando esse desenvolvimento, a comunicação será ultra-rápida e o transporte oferecerá meios condizentes com a evolução então alcançada.

Enfim, tudo o que diz respeito ao ***mundo exterior*** estará em pé de igualdade com a corrida das ciências.

Mas e o **Espírito,** como estará no futuro?

Apesar de todas os artefatos da nova era, poderá estar profundamente desajustado, desenquadrado e incomodado, pois, diante de tanta evolução material, poderá não conseguir a **felicidade** correspondente.

Aí é que transparece a importância **da filosofia e da ciência espíritas.**

Acoplando-se uma à outra, podemos vislumbrar o***futuro*** do ser, na medida em que este, de posse de tais instrumentos de evolução, poderá tornar-se ***conhecedor de sua realidade como Espírito,*** aquilatando melhor as suas potencialidades e trabalhando mais rapidamente a sua ***reforma interior,*** livrando-se das inferioridades.

Imbuído dessa visão de futuro, amparando na coragem, no esforço e numa vontade inabalável - consubstanciados no conhecimento da verdade - poderá, finalmente, voltar-se para o ***trabalho interno*** da assimilação de novas virtudes.

Somando, então, a sua evolução espiritual ao desenvolvimento das tecnologias (simbolizando isso o casamento entre a ***ciência*** e a ***religião***), estará colocando na prática, ou seja, materializando, a visão de futuro que vislumbrou e para a qual se preparou, consolidando as bases do seu futuro, ensejando, assim, a tranquilidade espiritual necessária para a vivência de um mundo melhor.

A ***visão espírita do futuro,*** portanto, é capaz de oferecer uma nova e ampla perspectiva de vida, alargando os horizontes da compreensão humana, mostrando que as construções meramente terrenas e materiais diluem-se rapidamente na poeira dos séculos, ficando somente como obra duradoura a que foi plantada no terreno do espírito.

Isso permite-nos deduzir que, diante dos horizontes infinitos e insondáveis dos quais coloca-se a humanidade em sua caminhada evolutiva, ***o essencial é cuidar das obras do espírito,*** aproveitando o educandário terrestre como ***escola transitória*** de reaprendizado e preparação para outra vidas, ou seja, outros cursos de melhor e maior graduação para o verdadeiro amor, e para o ***mundo de paz*** a que realmente almejamos.

Portanto, frente aos deveres do presente e diante das perspectivas do futuro, fiquemos com Emmanuel:

"... ninguém gozará de um descanso a que não tenha feito jus".

Marcelo Paes Barreto

Presidente Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

Jesus e o Brasil

"Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor." - Jesus

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Humberto de Campos - F. Cândido Xavier - FEB.

O sexto livro psicografado pelo medium Chico Xavier, do autor espiritual Humberto de Campos, veio a lume em 1938, "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", Obra monumental, cuja finalidade é a de esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho, conforme Emmanuel no prefácio do livro. E continua ainda o lúcido guia do medium:

"O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos pobres do planeta, mas também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro".

Quanto a assistência à Pátria do Cruzeiro, o próprio Jesus, assim se expressa:

"A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopéia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potentíssima de Deus pousará sobre a terra de minha cruz, com infinita misericórdia. As potências imperialistas da Terra esbarrarão sempre nas suas claridades divinais e nas suas ciclópicas realizações. Antes de o estar ao dos homens, é ao meu coração que ela se encontra ligada para sempre".

Mais hoje ou mais amanhã encontrará o Brasil, seu lugar como vanguardeiro de todas as nações, exigindo tal promoção um preço que não sabemos quanto nos custará.

Aguardemos!

César Carneiro de Souza.

"Não chores, Deus tem sempre muito para nos dar."

Paulo e Estevão - Emmanuel / Francisco C. Xavier

Centro Espírita Aurélio Agostinho de Uberaba

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: **DESENCARNE / RETORNO**

01. ... "que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração" (Prefácio de Nosso Lar).

02. ..."A morte física não é salto do desequilíbrio, é passo da evolução, simplesmente." (Prefácio Os Mensageiros)

03. ..."Os que renascem no plano denso como pessoas transferidas da vida espiritual à materialidade, não simbolizando semelhante figura qualquer imersão inconsciente e estúpida nas correntes carnais. Como acontece aos que chegam à Crosta da Terra, os que saem dela encontram igualmente sociedades e instituições, templos e lares, onde o progresso continua para o Alto... (Prefácio de Obreiros da Vida Eterna,).

04. ..."Voltando à Pátria Espiritual, depois da morte, estamos frequentemente na condição daquele filho pródigo da parábola, de retorno à casa paterna para a benção do amor. (Justiça Divina).

05. ..."Entretanto, em plena festa de luz, quase sempre desempenhamos o papel do conviva de cérebro deslumbrado, trazendo espinhos no coração.
Por fora, é o carinho que nos reúne. Por dentro, é o remorso que nos fustiga. Reconhecidos às mãos luminosas que nos afagam, muitos de nós sentimos vergonha das mãos sombrias que oferecemos."

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira.

Departamento de Esperanto

O ensino do Esperanto, o idioma internacional criado por Lázaro Luiz Zamenhof, tem merecido da União Espírita Mineira um carinho especial, tornando-se uma tradição desta Casa propiciar a todos os interessados os conhecimentos básicos da língua universal.

A casa de Antônio Lima, ao manter um departamento para a divulgação do Esperanto, reconhece a importância desse idioma na aproximação e congraçamento dos povos, evidenciando-se a alta missão do Esperanto no futuro da humanidade.

Criada para representar e unificar o movimento esperantista, já no início do século, a Associação Universal de Esperanto, sediada na Holanda, tem, entre outros objetivos, o de " facilitar todos os tipos de relações espirituais e materiais entre os homens, apesar das diferenças de nacionalidade, raça, sexo, religião, política ou língua", como também " cultivar entre seus membros um forte sentimento de solidariedade e desenvolver neles a compreensão e estima por outros povos".

A estimular o apoio ao Esperanto na seara espírita, não fosse a simples constatação desses altos ideais, ainda teríamos o interesse de renomados espíritas e, até mesmo, eminentes entidades espirituais, que têm se manifestado favoravelmente ao Esperanto através da vasta literatura espírita, merecendo destaque a mensagem ditada por Emmanuel ao medium Francisco Cândido Xavier, há quase cinquenta anos, titulada "A Missão do Esperanto".

RELATÓRIO / 1996

No ano de 1996, o Departamento de Esperanto promoveu dois cursos elementares da língua auxiliar internacional, realizados, respectivamente, nos meses de março a junho e de agosto a dezembro. Para cada curso foram dadas aulas aos sábados, a partir das 19 horas, em ampla sala do 3º andar da UEM.

FREQUÊNCIA / RENDIMENTO

De um número inicial de aproximadamente 70 inscritos para o primeiro semestre e 50 para o segundo, tiveram aproveitamento integral 11 alunos, no primeiro curso, e 10, no segundo.

Dentro da experiência de cursos semelhantes e gratuitos como esses, o rendimento foi satisfatório, por razões que passarei a expor.

Entre aqueles que terminaram o curso do primeiro semestre, apesar do nível elementar e do pouco número de aulas (18 ao todo), pelo menos três alunos puderam fixar os conhecimentos básicos e desenvolver, inclusive, a capacidade de usar o idioma em conversações. Tal fato ficou demonstrado com a participação de dois alunos no Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em Ribeirão Preto, no mês de julho, quando ali se reuniram mais de 400 esperantistas, entre eles alguns do exterior. Na ocasião, tiveram a oportunidade de usar na prática a língua internacional.

Outro fato que merece destaque foi a visita à sala de aula, no final de novembro, de um esperantista da Suécia, o qual veio conhecer pessoalmente a cidade de uma esperantista com a qual se correspondia há algum tempo e com quem desenvolvera uma forte amizade. A convite, ele falou aos alunos a respeito de sua terra natal, constatando-se que a maioria o entendeu suficientemente bem, tendo um dos alunos estabelecido com ele um interessante diálogo em Esperanto.

Quanto à frequência, o ensino de qualquer idioma apresenta certa dificuldade, o que poderá trazer algum desestímulo se não houver maior persistência. Lembramos, no entanto, a título de exemplo, que nos últimos 20 anos, o Departamento de Esperanto foi dirigido por 5 professores de Esperanto, todos eles tendo iniciado o seu aprendizado na União Espírita Mineira. Isso demonstra que o tabalho da Casa tem dado bons resultados.

Said Pontes de Albuquerque
(Diretor do Dep. de Esperanto-UEM)

Em Honra a Kardec

Na Doutrina Espírita, não se dirá jamais que Allan Kardec foi ultrapassado, de vez que os nossos princípios avançam com o fluxo evolutivo da própria vida e, à maneira da árvore que para mostrar a excelência do fruto não dispensa a raiz, tanto quanto o edifício vulgar para crescer em nova pavimentação não prescinde do alicerce, o Espiritismo não fugirá de suas diretrizes primeiras a fim de ampliar-se em construções mais elevadas, com a segurança precisa.

Superam-se técnicas e processos de luta material.

A Revelação Divina, porém, desenvolve-se com a própria alma do homem, já porque a Infinita Sabedoria não nos esmaga com a Sua Grandeza, nem nos enceguece com a Sua Luz, esperando que nós mesmos, ao preço de esforço e trabalho, na escola do progresso, nos habilitemos a suportar o conhecimento superior, estendendo-lhe a claridade e realizando-lhe os santificantes objetivos.

Em razão disso, foi o próprio Codificador quem definiu em nossa Doutrina um templo de postulados que a evolução se incumbiria de honorificar em constante expansão, nela plasmando não apenas o altar da fé redentora que nos religa ao Cristo de Deus, mas também o campo aberto à indagação filosófica e científica, para que não estejamos confinados ao dogmatismo enregelante e destruidor.

Não edificaremos, desse modo, por nossa vez, no santuário espírita senão aquele desdobramento necessário a todo serviço de luz e fraternidade, que iniciado a benefício das criaturas, a todas elas deve atingir no justo momento, em obediência à lei de renovação de que Kardec foi emérito defensor.

Cabe-nos, assim, hoje como ontem, estudar-lhe a obra regeneradora e vitalizante, a fim de que não nos percamos à distância da lógica e da simplicidade que lhe ditaram o ensinamento, e não nos emaranhemos no cipoal da inutilidade ou da sombra, porquanto, nele, o apóstolo do princípio, encontramos o roteiro seguro para o acesso verdadeiro a Jesus, Nosso Mestre e Senhor.

EMMANUEL

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier Transcrita do Reformador - Outubro 1957 - Órgão da Federação Espírita Brasileira.

Educação Mediúnica

Felipe Estabile Moraes

Muitas vezes imaginamos que o processo de educação mediúnica se dá a partir do momento em que passamos a participar de uma reunião destinada ao intercâmbio com o plano invisível, na condição de medium. E, a partir daí, vamos sendo "educados"ou "desenvolvidos" pela prática. Pretendemos aqui refletir um pouco sobre este processo que, entendemos, não se limita aí.

A educação mediunica deve começar pelo estudo da Doutrina Espírita. É preciso refletir na orientação de Allan Kardec: *"Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar".* (O Livro dos Mediuns, Capítulo "Do Método", parágrafo 18.) Aí está, é necessário estudo sério, que é caracterizado pela continuidade que se lhe dá (ver Introdução de O Livro dos Espíritos, parte VIII).

Mas, Kardec vai mais além. No mesmo Capítulo, faz considerações sobre o estudo de todos os fenômenos que deveriam ser passados em revista, como em um laboratório, o que se torna impossível, pois os Espíritos tem liberdade e não se submetem ao nosso capricho. Esclarece então que *"o meio, aliás, muito simples, de se obviar a este inconveniente, consiste em se começar pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se apresentem, nada terão que surpreenda. Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjutura de adquirir a experiência à sua própria custa."* (Parágrafo 31). Assim evitamos que irmãos que ainda não conhecem o Espiritismo ou o fenômeno mediúnico, tenham medo do desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas e que, colocados em uma reunião, sem um preparo prévio, terão muitas dificuldades no exercício futuro de sua mediunidade.

Ainda no Capítulo "O Método", agora no parágrafo 32, Kardec observa *"que os que crêem, antes de haver visto, apenas por que leram e compreenderam, longe de se conservarem superficiais, são, ao contrário, os que mais refletem. Dando maior atenção ao fundo do que à forma, vêem na parte filosófica o principal, considerando como acessório os fenômenos propriamente ditos."* Conhecendo o fenômeno mediúnico, o medium poderá então entender melhor a sua importância do ponto de vista do espírito imortal.

Mas o estudo não se dará apenas no início do processo. Martins Peralva, no Capítulo "Estudar Sempre", da obra Mediunidade e Evolução, afirma: *"A Doutrina Espírita possibilita a defesa do medium. Resguarda-o contra processos obsessivos. Equilibra-o no dia-a-dia da existência. O conhecimento doutrinário beneficia aqueles que, em sessões mediúnicas, operam no intercâmbio, assim como aqueles que, sem se aperceberem, transmitem na conversação inspirações da Esfera Espiritual. Estudar sempre dá segurança à caminhada."*: (grifo nosso).

Para finalizar, citamos parte da resposta de Emmanuel à questão 392 do livro "O Consolador", sobre este assunto: *"O medium tem obrigação estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade".*

RESENHA INFORMATIVA

BELO HORIZONTE

A Associação Espírita Célia Xavier, com sede à rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado, realizou nos dias 19 e 20 de outubro uma palestra sobre o tema: Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião e um Seminário sobre a Estrutura Didática de "O Livro dos Espíritos".

Centro Espírita Oriente, à Rua Aquiles Lobo, 52, Bairro Floresta realizou a sua X Feira do Livro Espírita nos dias 15 a 20 de dezembro, com muito sucesso.

Grupo Espírita Francisco de Assis, à Rua Pouso Alto, 215 - Serra - comemorou o seu 19º aniversário com palestras nos dias 3 e 5 de outubro. Parabéns!

Grupo Espírita Irmão Frederico, à Rua Redentor, 90 - Bairro São José, inaugurou a sua primeira etapa de sua sede própria com palestra de D. Maria Pinto Couto e Silva com o tema: "A Casa Espírita".

O Grupo da Fraternidade Irmã Scheila, à Rua Aquiles Lobo, 52 - Bairro Floresta, promoveu uma "Semana do Evangelho", de 01 a 06 de dezembro com o tema: Evangelho de Jesus.

A Mocidade Espírita Maria Teixeira Perez, do Centro Espírita Manoel Maria da Silva, à Rua Conde Valadares, 170 - Bairro Cachoeirinha promoveu, em outubro, um ciclo de palestras sobre o tema palpitante para o jovem: "LIBERDADE".

A Sociedade Espírita Maria Nunes, à Rua Dona Euzébia, 150 - Bairro Providência - promoveu nos dias 4 a 8 de novembro no auditório da SEMAN, a SEMANA JOÃO NUNES MAIA, em sua homenagem, que completaria 73 anos, as palestras versaram sobre o tema central: Mediunidade.

CONSELHEIRO LAFAIETE

A Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete promoveu nos dias 7 a 14 de dezembro a XII Feira do Livro Espírita com palestras importantes em todas as noites.

GOVERNADOR VALADARES

A Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares comunicou-nos a realização das realizações das eleições, sendo reeleito o confrade Olívio Pagoto.

Agradecemos e desejamos próspera gestão.

IBIRITÉ

A Aliança Municipal Espírita de Ibirité realizou, no dia 24 de novembro, um Seminário sobre o tema: "Liderança e Coordenação na Casa Espírita".

ITAJUBÁ

A Aliança Municipal Espírita de Itajubá participou que foi eleita a nova diretoria para o triênio de 97/99, sendo o seu presidente: Luiz Cláudio de Oliveira.

Agradecemos e parabenizamos à nova diretoria!

JUIZ DE FORA

A Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora convida-nos para a participação da IX COMEJUS - Confraternização de Mocidades Espíritas de Juiz de Fora a ser realizada no período de carnaval de 1997. Sucesso!

A Fundação Espírita "Allan Kardec" de Juiz de Fora à Rua Itamar Soares de Oliveira, 200 - Bairro Cascatinha que mantém a tarefa "SOS PRECES" comemorou em outubro o seu VIII Mês de Confraternização Espírita homenageando o sesquicentenário de Léon Denis e o Cinquentenário do livro "Obreiros da Vida Eterna".

LAVRAS

O Centro Espírita Augusto Silva, à Rua Misseno de Pádua, 390, comunica que foi eleita a nova diretoria para o biênio 96/98, cujo presidente eleito é o confrade Athanoel de Moura Maia. Parabéns!

LEOPOLDINA

O Centro Espírita "Tintino Peres" à Rua Dr. Nilo Colona dos Santos, 206, participou e convidou a União Espírita Mineira para o XX Mês de Confraternização Espírita de Leopoldina. A União agradece a carinhosa lembrança.

MONTE ALEGRE DE MINAS

O Centro Espírita Alfredo Júlio Fernandes, à Av. 16 de Setembro, 170, participa que em 23 de março de 1997 haverá, em sua sede, o X ENCONTRO REGIONAL DOS DIVULGADORES DO LIVRO ESPÍRITA DO TRIÂNGULO MINEIRO E DE ALTO PARANAÍBA.

PATOS DE MINAS

Encontro Espírita de Patos de Minas que acontecerá nos dias 8 a 11 de fevereiro que contará com a participação dos seguintes Centros Espíritas : Eurípedes Barsamulfo, Francisco de Assis, Bezerra de Menezes, André Luiz, Paulo de Tarso, Casa de Sopa, Tia Eusápia e Caminho da Luz.

PIUMHI

O Grêmio Espírita São Luiz recebeu a visita dos companheiros Walter Borges de Oliveira e Dr. José Carlos Monteiro de Moura da U.E.M., respectivamente nos dias 12 de outubro e 2 de novembro, onde proferiram palestras.

SANTA LUZIA

O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo está de parabéns pelo primeiro aniversário ocorrido em primeiro de agosto, do Programa Espírita de Rádio Cristo Consolador.

Trata-se de um programa de rádio que acontece diariamente da s 22:00 às 22:30 horas, sendo que aos domingos é das 8:00 às 9:00 na Rádio Metropolitana AM - 1250 KHz.

SÃO LOURENÇO

No dia 30 de novembro foi realizado o I ENCONTRO ESPIRITA das Águas do Su l de Minas nas dependências do Hotel Primus em homenagem aos 50 anos da "Casa de Maria", Asilo Espírita da Velhice Desamparada.

GOIÂNIA - GO

Acontecerá nos dias 8 a 11 de fevereiro/97 o CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL/97, cujo tema central será Código de Ética para o Terceiro Milênio, patrocinado pela Federação Espírita de Goiás.

A Federação Espírita do Estado de Goiás informou-nos da nova eleição de sua direção, tendo sido eleito presidente o companheiro Weimar Muniz de Oliveira para o biênio 97/98.

Parabéns! Feliz Gestão

☞ continua...

SÃO PAULO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promoverá o 1º Congresso Estadual de Espiritismo nos dias 29 de maio a 1º de junho/97, cujo Tema Central será "Ação Espírita - Visão do Futuro".

MONTE ALTO - SP

A União Espírita de Monte Alto - SP tem agora o direito de anualmente durante o mês de dezembro promover a Feira do Livro Espírita à Praça Dr. Luiz Zacarias de Lima em virtude da aprovação do projeto de Lei nº 023/96 de autoria do Vereador Dr. João Carlos Geber.

SERTÃOZINHO - SP

A Cidade de Sertãozinho está de parabéns, pois nos dias 07 a 14 de dezembro/96 realizou duas Feiras Espíritas a XV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SERTÃOZINHO e a VIII FEIRA DO LIVRO INFANTIL DE SERTÃOZINHO. Os livros da codificação tiveram um desconto de 50% e os livros infantis 40%.

CUIABÁ - MT

A Federação Espírita do Estado do Mato Grosso estará promovendo nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro/97 o I ENCONTRO DA FAMÍLIA DO ESTADO.

CURITIBA - PR

A Federação Espírita do Paraná conta com nova Diretoria Executiva, para o biênio 97/98, sendo seu novo presidente o confrade Napoleão de Araújo.

Parabéns, feliz gestão!

RECIFE - PE

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo participa e convida-nos para o "I Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo" e "X Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas" que serão realizados conjuntamente, entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro de 1997.

JORNAL ESPÍRITA DE PERNAMBUCO: Surge em Recife o "Jornal Espírita de Pernambuco" mais uma voz que surge para divulgar a Doutrina de Luz. Parabéns e longa vida.

NITERÓI -RJ

HERESIS é a nova publicação espírita que inicia as suas atividades e a única forma de vinculação da Revista será a Internet, cujo acesso será: **http: //www.lachatre.com.br .**

Parabéns, Sucesso!

RIO DE JANEIRO

A Fundação Espírita Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso" e a Rádio Rio de Janeiro comemoraram em 1996 o seu jubileu de Prata. Para continuidade do seu trabalho necessita da colaboração de todos e roga: " Espíritas: UNAMO-NOS, NÃO APENAS EM FAVOR DE NOSSA CASA, MAS, SIM, EM FAVOR DE NOSSA CAUSA"!

SAN JUAN - PORTO RICO

Congresso Espírita Puertorriqueño 1997. Irá acontecer nos dias 27 de fevereiro a 2 de março de 1997 em São João de Porto Rico. Agradecemos convite e desejamos pleno sucesso.

Com Kardec... e Jesus

Jesus - O Amor
Kardec - A Razão
Jesus - A Lâmpada Viva
Kardec - A Cátedra
Jesus - A Sementeira
Kardec - A Seara
Jesus - A Bênção
Kardec - O Ramo
Jesus - Revela
Kardec - Explica

Viver Jesus e Kardec, na experiência de cada dia, sublimando o sentimento e iluminando o raciocínio é renovar-se em espírito e só o espírito renovado pode realmente cooperar na renovação do mundo.
Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião do Centro Espírita União, na noite de 12/11/69 - São Paulo - SP)

ATENÇÃO - COFEMG

Acontecerá em 26 de abril de 1997 a 61ª reunião do COFEMG - CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS.

Como na última reunião de outubro, espera-se a presença de todos os CREs - CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS, com os respectivos resumos dos acontecimentos de suas regiões.

4º ENCONTRO NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL

Realizou-se em Belo Horizonte/MG, na Associação Médica de Minas Gerais, o 4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, versando sobre o Tema **Os Desafios da Saúde Mental e as Contribuições da Terapêutica Espírita.**

Os 1º, 2º e 3º Encontros foram realizados em Goiânia, Curitiba e São Paulo, respectivamente.

Desde então, de dois em dois anos, iniciou-se importante debate em nível nacional sobre a ação das Instituições Espíritas de Saúde Mental.

Destes Encontros surgiram inúmeras propostas de encaminhamento expressas através de uma Carta Compromisso, sendo que a última versão é a "Carta de Belo Horizonte", a qual segue abaixo:

"CARTA DE BELO HORIZONTE"

"Os representantes e as **Instituições Espíritas de Saúde Mental do Brasil,** reunidos na cidade de Belo Horizonte/MG, nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 1996, por ocasião do **4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental,** tendo em vista o aperfeiçoamento de meios, recursos administrativos, terapêuticos e conhecimentos atualizados no trato da saúde mental, recomendem que:

1 - A **Instituição Espírita de Saúde Mental** deve seguir a Filosofia Espírita, que sugere um modelo centrado no Homem visto como um Ser Holístico, representado por um **Complexo Sistêmico Sinérgico Bio-Psico-Culturo/Sócio-Espiritual;**

2 - Para atender sua finalidade terapêutica, deve utilizr de **forma interativa** todos os recursos disponíveis da Terapêutica Convencional e das Terapias Convencionais e não convencionais e dos recursos doutrinários mediúnicos espíritas fundamentados na obra de **Allan Kardec** e subsidárias;

3 - Para interação dos métodos deve-se optar pelo sistema de formação de equipes **multiprofissionais,** priorizando a **interdisciplinaridade** em que o pacient e seja o centro de todos os esforços terapêuticos, e se voltando para a **transdisciplinaridade** em que o eixo axiológico seja o Homem como Ser Cósmico;

4 - A Instituição Espírita de Saúde Mental deve ser dinâmica, não cronificante, evitando internamento desnecessário e de longa permanência;

5 - A Instituição Espírita de Saúde Mental deve desenvolver outras formas de atendimento que não necessite de internamento, tais como: a) Ambulatórios Multidisciplinares; b) Hospital Dia; c) Moradia Terapêutica; d) Núcleos de Atenção Psicossocial; e) Oficina Terapêutica, e outras;

6 - Quanto à sua organização, deve atender aos requisitos das normas vigentes no país, utilizando-se das modernas técnicas de administração, em consonância com as normas estabelecidas pelas autoridades sanitárias;

7 - Os cargos de Diretor Clínico e Administrativo devemser ocupados por elementos que estejam de acordo com a Filosofia da Instituição;

8 - Seja recriado e agilizado o Departamento de Saúde e Assistência Espiritual, formado e mantido por voluntários espíritas, que devem fazer parte da estrutura da Instituição em igualdade de condições com outros Departamentos ou Serviços;

9 - As Instituições Espíritas de Saúde Mental devem ser pólos irradiadores de conhecimentos, através de Centros de Estudos com Programas específicos e de auto-avaliação, Pesquisas, Banco de Dados, etc., os quais devem fundamentar científica e teoricamente os trabalhos terapêuticos de cunho espírita;

10 - Seja criada uma Associação representativa que congregue os Hospitais Espíritas de Psiquiatria, que representará todas as Instituições a ela filiadas perante os órgãos governamentais;

11 - seja buscada junto à Federação Espírita do Brasil uma forma conjunta de trabalho, com a finalidade de manter uma permanente orientação doutrinária às **Instituições Espíritas de Saúde Mental;**

12 - Sejam criados e ativados Programas de Esclarecimento e Prevenção em Saúde Mental junto aos Centros Espíritas;

13 - Seja delegado o **Departamento de Saúde Mental** da Associação Médico Espírita do Brasil a responsabilidade de secretariar o movimento integrativo das **Instituições Espíritas de Saúde Mental;**

14 - O 5º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental seja realizado na cidade de Marília, Estado de São Paulo, no mês de novembro de 1998, promovido pela AME-Brasil, com apoio da AME-Marília e Hospital Espírita de Marília. Nesse prazo de dois anos, as **Instituições Espíritas de Saúde Mental** se reunirão periodicamente, a fim de tratar de assuntos do Movimento Integrativo.

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 89 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - JANEIRO/JULHO - 1997 | NÚMERO 238

C.Esp.Lazaro
R.Urutu,130
Fernao Dias
BELO HORIZONTE MG
31920.000

Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

140 anos de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

Cento e quarenta anos de vivência grandiosa da Doutrina Espírita, que se fixa com o lançamento do Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857.

Entendemos se tratar de um evento dos mais significativos para a humanidade, pois, é o Espírito da Verdade, anunciado por Jesus, em São João, promessa realizada por Allan Kardec.

Assim, é uma nova fase dos tempos, porque significa a reafirmação do verdadeiro Cristianismo às criaturas humanas, ou seja, "é o Cristo que retorna aos corações humanos".

O significado é o profundo por se tratar de uma nova estrutura mental e filosófica para referências espirituais em nossa caminhada.

Os ensinos e as idéias de Jesus, no jornadear do calendário se misturam às escolas puramente humanas materialistas, uma vez que a Filosofia cristã transforma em dinâmica escolástica ou ainda pior, liga-se a corporações cujo interesse maior é o contumaz sentido de poder, de força de orientação dogmática sobre as criaturas.

A aparição da Boa Nova, significa o surgimento de vastos horizontes, para uma sociedade que deverá se estruturar em novas bases de vivência, unindo todos no lema maior

do amor, que constitui a plenitude da justiça da Lei Antiga.

Tal afirmação se consubstancia no contexto do Livro dos Espíritos, novo acervo de conhecimento das leis humanas, com consequências no futuro a se realizarem no renascer de nova aurora, prenúncio da lei de causa e efeito em que todos estamos sujeitos, inflexivelmente, embora pendentes da messe de bens do Pai Eterno.

Desta maneira, não é possível dissociar a mensagem espírita do Cristianismo, porque este fornece a ética às criaturas em suas vidas, na jornada diária, na profissão, enfim, em todos os campos de atividades.

Reflexionar em torno da data significativa é um preito de gratidão, que todos nós espíritas teremos de nos curvar ante a verdade histórica, que agora, é presente em nossas existências.

Rever a vida, reorganizar as idéias, mobilizar a mente no melhor é uma metodologia a ser aplicada como necessidade urgente no homem moderno.

A filosofia da vida a ser empreendida pelos cristãos da Boa Nova será, sempre, com a bandeira de que "fora da caridade não há salvação", símbolo do Espiritismo empalmado por Ismael.

140 anos de luzes a se refletirem nos corações humanos, dinamizando mentes para novas imagens generosas, engrandecendo a reserva de qualidade do inconsciente ou fixando-se no consciente das criaturas com objetivo cristalino de realizações nobres no amor do próximo e para felicidade do melhor, na plenitude do bem servir à humanidade.

Pedro Valente da Cunha
Presidente da União Espírita Mineira

Editorial

A Cruzada da Harmonia

Com o título acima, o eminente Camilo Chaves proferiu uma histórica conferência na União Espírita Mineira, em 7 de abril de 1946, quando era o seu Presidente, isto há 51 anos, portanto.

É um tratado em que conclama todos os espíritos a buscarem a harmonia interior, a fim de que, seja alcançada a harmonização geral.

Quando nos encontramos empenhados no trabalho de unificação e, neste ano, em que a Doutrina Espírita comemora o seu 140º aniversário, julgamos muito oportuno trazer trechos da palestra de um antigo presidente da Casa de João Batista, em que serenamente preocupava com a harmonia no meio espírita.

No momento em que a 2ª Guerra Mundial chegava ao fim e iniciava-se o grande período da Guerra Fria, o conferentista afirmava:

"A paz é a conquista consentida de nós mesmos, pela renúncia ao orgulho, à ambição; é a implantação em nós da virtude sublime que divinizou Jesus - a humildade, a vencedora na sua mesma derrota.

União, força gigantesca da harmonia, construtora de realizações, feixe de energias, amálgama de vontades, granito de resistências, antítese da desagregação, alma das vitórias! União é isto aqui, senhores, fusão dos entusiasmos dos crentes para a grande cruzada da redenção."

Camilo Chaves, depois de discorrer maravilhosamente sobre a harmonia Universal, assim como, planetária, encerra a sua conferência chamando a atenção de todos nestes termos:

"Unamo-nos nesta empresa de reconstrução, pregando a boa-nova redentora.

Limpemo-nos, antes, os corações de todo sentimento impuro de soberba, de ódio, de egoísmo, de ambição, de vaidade.

Convençamo-nos de que nada valemos sem o auxílio do Mestre. Assim, renunciaremos às idéias de superioridade e maior valia no trabalho da seara, porque os gestos de competição, de pretensão ao mando, são ditados por sentimentos inferiores de desarmonia. É na humildade sincera que encontraremos a nossa força e Deus dará a cada um posto que lhe compete.

Assim, caros irmãos, congregados em torno do ideal sublime da renovação da humanidade, pelo exemplo, pela pregação, empreendamos, pela mão de Jesus, a nossa marcha para a grande Cruzada.

Deus o que quer."

A Diretoria

Painel de Luz

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier
Homenagem aos 140 anos de "O Livro dos Espíritos"

EMMANUEL

Jesus, Kardec e nós

Se Jesus considerasse a se mesmo puro demais, a ponto de não tolerar o contato das fraquezas humanas; se acreditasse que tudo deve correr por conta de Deus; se nos admitisse irremediavelmente perdidos na rebeldia e na delinquência; se condicionasse o desempenho do seu apostolado ao apoio dos homens mais cultos; se aguardasse encosto dinheiroso e valimento político a fim de realizar a sua obra ou se recuasse, diante do sacrifício, decerto não conheceríamos a luz do Evangelho que nos descerra caminho à emancipação espiritual.

Se Allan Kardec superestimasse a elevada posição que lhe era devida na aristocracia da inteligência, colocando honras e títulos merecidos, acima das próprias convicções; se permanecesse na espectativa da adesão de personalidades ilustres à mensagem de que se fazia portador; se esperasse cobertura financeira para atirar-se à tarefa; se avaliasse as dificuldades de educador, com excasso tempo para esposar compromissos diferentes do magistério ou se retrocedesse, perante as calúnias e injúrias que lhe inçaram a estrada, não teríamos a codificação da Doutrina Espírita, que complementa o Evangelho, integrando-nos na responsabilidade de viver.

Refletindo em Jesus e Kardec, ficamos sem compreender a nossa inconsequência, quando nos declaramos demasiadamente virtuosos, ocupados, instruídos, tímidos, incapazes ou desiludidos para atender às obrigações que nos cabem na Doutrina Espírita. Isso porque se eles, o Mestre e o Apóstolo da renovação humana, - passaram entre os homens, sofrendo dilacerações e exemplificando o bem, por amor à verdade, quando nós, - consciências endividadas, - fugimos de aprender e servir, em proveito próprio, indiscutivelmente, estaremos sem perceber, sob a hipnose da obsessão oculta, carregando equilíbrio por fora e loucura por dentro.

EMMANUEL

——o—o—o——

MEIMEI

Herdeiros de Deus

Diante daqueles que são considerados infelizes, porque a penúria lhes devasta a existência, nunca digas: "esses pobres."

Não olvides que a presença de Deus vibra recôndita, em cada um de nós.

Na acepção de desvalidos, os infortunados não existem, a não ser nos domínios da adjetivação, quando tenhamos a necessidade de indicar os companheiros que se encaixam na moldura do sofrimento, a benefício deles mesmos.

Provação é sombra temporária.

Um dia, todas as trevas serão dissipadas, todas as prisões serão abertas, todos os andrajos serão varridos para fora do mundo e todos os gemidos cessarão.

Permanecerá o espírito humano, à feição do brilhante laboriosamente lapidado na oficina dos milênios, irradiando de si mesmo o brilho do Universo.

Anota a importância da criatura na Obra da Criação.

Desde a Terra, podes observar a significação de semelhante afirmativa.

A cidade prestigiosa, o campo tratorizado, o ouro arrancado ao solo, o tesouro da cultura, acumulado no curso dos séculos e as máquinas que hoje acompanham a marcha do tempo, sem os homens nada seriam.

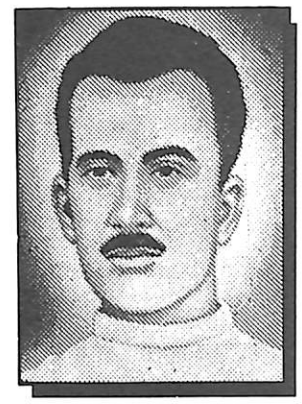
Tão-somente em função da criatura humana é que o mundo foi criado e permanece mantido.

Pensa nisso e quando te aproximes de quem chora ou de quem sofre, enternece-te e auxilia para o bem.

Ante os chamados sábios e incultos, os virtuosos e delinquentes, os felizes e os infelizes, - graduados todos na caminhada evolutiva, - todos nós somos irmãos e herdeiros da Providência de Deus.

MEIMEI

——o—o—o——



ANDRÉ LUIZ

Em Espiritismo...

Quando alguém começa a crer, está modificando a própria vida.

Quando começa a pedir, está melhorando a posição íntima.

Quando começa a estudar, está entesourando conhecimento.

Quando começa a lutar dignamente, através da dor bem compreendida e da dificuldade bem interpretada, está resgatando o pretérito ou crescendo em sabedoria e amor, à frente do futuro.

Quando começa a reconfortar-se, está descansando.

Quando começa a contemplar as imperfeições que transporta consigo, está adquirindo mais luz.

Quando começa a doutrinar, está aumentando a responsabilidade.

Quando começa a ajudar aos outros, desculpando e amando, está entendendo a glória do dever que lhe cabe.

Quando começa a orar, confiando no Senhor e em si mesmo, está multiplicando portas de acesso ao Plano Superior.

Mas quando começa a trabalhar e servir, sem idéia de recompensa e sem preocupação de fadiga colocando-se por centro da luta redentora, usando possibilidades e esperanças, suor e lágrimas de si próprio, para que o Evangelho Redivivo faça templo de luz em seu coração, agindo, sem apego e sem egoísmo, sem o personalismo contundente e sem a discórdia intempestiva, em favor do aperfeiçoamento de todos, pela melhoria e elevação de si mesmo, então estará alcançando o roteiro do Cristo, respirando nas sombras da carne, mas integrando-se com a Vida Sublime, contribuindo e mentalizando em plena Luz Imortal.

ANDRÉ LUIZ

——o—o—o——

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões 288 e 289 do cap. VI, 2ª Parte, Da *Vida Espírita*.

As Relações no Além-Túmulo

288. Que sentimento desperta nos Espíritos impuros a chegada entre eles de outro Espírito mau?

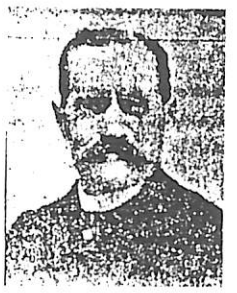
"Os maus ficam satisfeitos quando vêem seres que se lhes assemelham e privados, também, da infinita ventura, qual na Terra um tratante entre seus iguais."

289. Nossos parentes e amigos costumam vir-nos ao encontro quando deixamos a Terra?

"Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a quem são afeiçoados. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais. É uma graça concedida aos bons Espíritos o lhes virem ao encontro os que os amam, ao passo que aquele que se acha maculado permanece em insulamento, ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição."

—✦✧—

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS



Muitas vezes, os seres que chorais e que ides procurar no cemitério, estão ao vosso lado. Vêm velar por vós aqueles que foram o amparo da vossa juventude, que vos embalaram nos braços, os amigos, companheiros das vossas alegrias e das vossas dores, bem como todas as formas, todos os meigos fantasmas dos seres que encontrastes no vosso caminho, os quais participaram da vossa existência e levaram consigo alguma coisa de vós mesmos, da vossa alma e do vosso coração. Ao redor de vós flutua a multidão dos homens que se sumiram na morte, multidão confusa que revive, nos chama e mostra o caminho que tendes de percorrer.

Ó morte, ó serena majestade! Tu, de quem fazem um espantalho, és para o pensador simplesmente um momento de descanso, a transição entre dois atos do destino, dos quais um acaba e o outro se prepara. Quando a minha pobre alma, errante há tantos séculos através dos mundos, depois de muitas lutas, vicissitude e decepções, depois de muitas ilusões desfeitas e esperanças adiadas, for repousar de novo no teu seio, será com alegria que saudará a aurora da vida fluídica; será com ebriedade que se elevará do pó terrestre, através dos espaços insondáveis, em direção àqueles a quem estremeceu neste mundo e que a esperam.

PÁGINAS DE LÉON DENIS.

—✦✧—

O PERISPÍRITO DESCRITO EM 1804

Sob o título: Aparição real de minha mulher depois de morta - Chemnitz, 1804 -, o Dr. Woetzel publicou um livro que causou grande sensação nos primeiros anos do século dezenove. Em muitos escritos foi ele atacado. Wieland, sobretudo, o meteu a ridículo na Enthauesia.

Woetzel pedira à sua mulher, quando enferma, que, se viesse a morrer, lhe aparecesse. Ela prometeu; porém, mais tarde, a pedido seu, o doutor a desobrigou do prometido. Todavia, algumas semanas depois de ter ela morrido, sentiu ele no quarto, que se achava fechado, uma forte rajada de vento, que quase lhe apagou a luz e abriu uma janelazinha do aposento. A branda claridade reinante Woetzel viu a forma de sua esposa, que lhe disse com voz meiga: "Carlos, sou imortal; um dia tornaremos a ver-nos." A aparição e essas palavras se repetiram segunda vez, mostrando-se vestida de branco a morta e com o aspecto que tinha antes de morrer. Um cão, que da primeira vez não dera sinal de perceber coisa alguma, da segunda se pôs a farejar e a descrever um círculo, como se o fizesse em torno de alguma pessoa sua conhecida.

Gabriel Delanne
A ALMA É IMORTAL

—✦✧—

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração e Diagramação: *Mônica R. Gonzaga da Silva*

Impressão: FEIG
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

O Direito e o Livro dos Espíritos

José Carlos Monteiro de Moura

Desde épocas imemoriais o Direito tem sido o principal instrumento para a formação e manutenção de uma sociedade realmente justa. É uma consequência da idéia inata de justiça que todo homem possui e que o acompanha a partir dos mais rudimentares e primitivos agrupamentos. Essa idéia ou esse sentimento varia de acordo com as situações próprias de cada período da história e evolui para melhor na medida em que o seu titular - o homem - também evolui no plano ético. Faz parte do processo de aprendizado e aperfeiçoamento que todos nós - ***espíritos criados simples e ignorantes*** - estamos sujeitos a executar, em nosso próprio benefício.

Em face disso, homem, sociedade e direito são idéias inseparáveis, razão por que já se afirmou que ***"onde está o homem, há a sociedade: onde há sociedade, há o direito; logo, onde o homem, aí o direito".***

O homem isolado é, para alguns autores, uma autêntica ficção. Sem querermos entrar no âmbito da discussão, que teve nessa afirmativa um dos seus pontos culminantes, convém lembrar que os famosos exemplos do Robison Crusoé e de São Simão Estilista, com os quais se procurou provar a viabilidade de o homem viver separado do resto do mundo, comprovaram exatamente o contrário. O primeiro sobreviveu graças aos destroços do navio em que naufragou, obra do homem e sem o qual não seria construído. O segundo, que vivia asceticamente numa coluna construída pelos homens, passou grande parte de sua vida pregando, do alto da coluna, para eles, os homens, que passavam perto dela...

Na Questão 766, os Espíritos encarecem a necessidade e a importância da vida social, demonstrando inclusive (Q. 767) que o insulamento é o contrário à Lei da Natureza. A obrigação de progredir, que todo homem possui, não pode ser alcançada se ele permanecer insulado: ***"Falta-lhe o contacto com outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola"*** (Q. 768).

Homem, sociedade e direito se constituem, pois, nos três elementos de uma equação absolutamente necessária à evolução e organização planetária. A isso os Espíritos chamaram de Civilização, reconhecendo, contudo, que ela se constituiu em um processo incompleto, porque o ***"homem não passa subitamente da infância à madureza que tem de atingir"*** (Q. 790). Na mesma linha de raciocínio, informam que um dia, ***"quando o moral, estiver tão desenvolvido quanto a inteligência"***, os males da sociedade haverão de desaparecer.

Várias tentativas foram feitas (e ainda têm sido feitas) visando alcançar esse objetivo. Merece uma atenção especial, no âmbito do Direito, a que se desenvolveu a partir dos séculos XVII e XVIII e que recebeu o nome de "Jusnaturalismo" ou Doutrina do Direito Natural. Uma de suas correntes teóricas sustentava que "todo o conteúdo da realidade jurídica pode ser alcançado de modo puramente construtivo, a partir de idéias universalmente válidas".

Não obstante as disputas doutrinárias dessa corrente filosófica com a que defendia um direito natural de concepção escolástica e visivelmente influenciado pelos interesses da Igreja e dos príncipes, ela foi uma das portas que a espiritualidade abriu para que Kardec edificasse o sólido sistema jurídico de O Livro dos Espíritos, cujos alicerces foram construídos sobre a lógica da razão das provas que colecionou e que teve como pilares Deus, a multiplicidade das existências, a vida e a individualidade do espírito após a morte do corpo, a vida nos diferentes mundos, a comunicação entre os planos material e espiritual e, sobretudo e principalmente, a resposta acerca do passado e do futuro da humanidade.

Fundamental sobre todos os aspectos foi à idéia de Deus que a Questão nº 1 tão bem definiu: ***"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".***

Desenvolve-se, em face disso, todo um processo lógico em que a Lei Natural se identifica com a Lei de Deus. Revela-se, por outro lado, que ela - a Lei natural - é o único meio capaz de propiciar a verdadeira felicidade do homem. Esse pensamento, em face da transcedência e da imanência de Deus, que se desdobra aos nossos olhos, cristalinamente, em toda obra Kardequiana, guarda estreita correlação com aquela velha concepção medieval de que o direito somente seria realmente justo a partir de idéias universalmente válidas.

Os problemas que, nos dias de hoje, são considerados "problemas modernos"- e que de modernos nada têm, pois são apenas "problemas dos homens"- foram ali tratados, como, por exemplo, entre outros, os ligados ao trabalho, à igualdade da mulher, à propriedade, à legítima defesa, ao aborto e à pena de morte. Alguns desses temas, só alguns anos mais tarde passaram a interessar diretamente à legislação humana, como é o caso do aborto necessário, somente introduzido na legislação penal brasileira em 1940 (art. 128, I, CP) e já tratado pelos Espíritos na Questão 359.

No desenrolar dos séculos e dos milênios, o homem sempre procurou definir a justiça, explicar o justo e o injusto. Os romanos, em que pese ao seu pouco desenvolvimento moral, tinham, contudo, um senso jurídico inigualável, que ficou definitivamente gravado nas expressões ***"viver honestamente, não lesar a ninguém, dar a cada um o seu"; "interessa ao homem que a outro advenha um benefício" ou "nem tudo o que é lícito é honesto".***

Jesus sintetizou tudo isso nas máximas evangélicas do ***"amai-vos uns aos outros, como eu vos amei"*** ou do ***"fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam".***

Kardec, usando os ensinos dos Espíritos, reuniu todas essas verdades no conceito de justiça que se acha na Questão 875: ***"A justiça consiste no respeito ao direito de cada um".***

O Livro dos Espíritos não contem, do ponto de vista jurídico, nenhuma novidade. Todavia, ele impressiona pela atualidade e pela simplicidade - virtude que muitos renegam. Ademais, fala a seu favor, no particular aspecto destas anotações, um fato inteiramente estranho a qualquer trabalho jurídico: Não é a defesa nem a refutação de uma tese, mas a exposição meticulosa, organizada, "desconfiada", por isso mesmo que esmiuçada até as últimas consequências, de fatos que inclusive a ciência incrédula e preconceituosa não conseguiu destruir com o correr dos tempos...

Foi uma tarefa de exploração, graças à qual novas luzes se fizeram sob a humanidade e que certamente projetarão seus raios nos que detém a responsabilidade de construir, juridicamente, uma sociedade mais fraterna, mais solidária e mais justa.

Certamente, foi por isso que, ao iniciar o seu descomunal serviço prestado à humanidade, o Codificador escreveu: ***"Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado, e do futuro da humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspecção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir".***

LEITOR AMIGO

Aguarde ! **Vem aí a nova edição do Livro "APELOS CRISTÃOS" do espírito Bezerra de Menezes, psicografia de Francisco Cândido Xavier**

A EXCELÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

"Tudo foi obtido pela escrita, através de médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; a maior parte das respostas foi escrita à nossa vista, outras foram extraídas de comunicações remetidas por correspondentes, outras ainda de comunicações obtidas aqui e ali, onde estivemos fazendo estudos. Parece que para isso os Espíritos multiplicam aos nossos olhos os motivos de observação."

Allan Kardec - (Revue Spirite - janeiro de 1858)

GIL RESTANI DE ANDRADE

A 18 de abril de 1857 foi lançada, em Paris, a 1ª edição de um livro cuja elaboração, autores e, principalmente, conteúdo, viria constituir-se num paradigma de luzes, de ensinamentos e de orientações para a Humanidade.

Sua elaboração é absolutamente "sui-generis", porque é uma obra resultante do intercâmbio entre dois mundos: o dos viventes ou encarnados, e o dos seres incorpóreos ou Espíritos, donde o título que recebeu.

Seus autores - os Espíritos - foram convocados a responder quesitos através de pessoas dotadas de uma faculdade diferenciada das pessoas comuns, intituladas médiuns. Sabe-se que muito colaboraram as irmãs Baudin - Caroline e Julie, com 14 e 16 anos, respectivamente, e Srta. Japhet, uma jovem de 17 anos.

Seu conteúdo abrange uma série de fundamentos de profundidade acerca do conhecimento humano: Teologia, Filosofia, Sociologia, Direito, Lógica, Ética, Deontologia e outros, mas não é pela extensão da abordagem que logra impressionar a quantos o conheçam, mas sim pela seriedade, acuidade e clareza com que os aborda.

O coordenador da obra e seu responsável, foi o brilhante pedagogo francês Hyppolite Léon Denizard Rivail, homem de reconhecida capacidade intelectiva e de um caráter irreprochável. Para não estabelecer confusão entre suas obras didático-pedagógicas e as da nova ciência a que intitulou Espiritismo, o professor adotou um pseudônimo, com que assinou as obras relacionadas com este último: Allan Kardec.

Reiteradamente, o mestre Allan Kardec afirmou que a obra não lhe pertencia mas sim aos Espíritos que se identificam ao pé do tópico "Prolegômenos", peça constante do livro e que faz a introdução da nova ciência nele contida. Constam ali os nomes das seguintes Entidades que para ele colaboraram: São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luis, o Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc., etc.

Sabe-se que o "etc.", ao final dos nomes mencionados encerra os daqueles que não quiseram se identificar como colaboradores, seja por modéstia, seja por suas próprias razões.

Em sua primeira edição, a obra continha 501 perguntas e respostas numeradas, em duas colunas, num total efetivo de 913 itens. Mesmo antes de seu lançamento, a Espiritualidade já havia anunciado a Allan Kardec que fazia-se necessário sua revisão e ampliação.

Curiosamente, o título "O Livro dos Espíritos" contém 18 letras, distribuídas em 4 sílabas, correspondendo à data dezoito do mês quatro, qual seja, abril.

Desde 1943 os espíritas comemoram no dia 18 de abril o "dia do livro espírita", como homenagem à data do lançamento do livro-base da doutrina. Em 1955, o Congresso Nacional, desejando homenagear ao grande literato Monteiro Lobato - sabidamente espírita -, que nasceu na gloriosa data, deliberou comemorar a 18 de abril, o "dia do livro", no Brasil. Num mesmo dia, assim, em nosso país, honra-se o "dia do livro" e o "dia do livro espírita".

A 16 de março de 1860 era lançada a 2ª edição de "O Livro dos Espíritos", contendo 1018 ou 1019 itens numerados. O de nº 1011 não fora destacado no original, sendo reenumerado em algumas edições e em outras não. As edições da FEB são fiéis ao original, contendo 1018 quesitos.

Tantas e tamanhas foram as alterações introduzidas ao texto que o Codificador Allan Kardec houve por bem inserir um aviso sobre sua nova edição: *"Esta reimpressão pode, pois, ser considerada como trabalho novo, embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos que verdadeiras modificações."*

A obra teve uma repercussão espetacular em França e nos diversos países onde alcançou, fazendo com que Allan Kardec, dotado de uma modéstia própria das grandes criaturas, assim se manifestasse: *"Se o livro tem algum mérito, eu seria presunçoso se me glorificasse disso, pois a Doutrina que ele encerra não é absolutamente criação minha; toda honra do benefício que ele tem feito reverte aos altos Espíritos que o ditaram e que dignaram de servir-se de mim. Posso, pois, ouvir o elogio dele sem ficar ferida minha modéstia nem se exaltar meu amor-próprio. Se quisesse prevalecer-me dele, teria certamente reinvidicado a concepção do livro, em vez de o atribuir aos Espíritos; e se alguém pudesse duvidar da superioridade daqueles que cooperaram para ele, bastaria considerar a influência que vem exercendo em tão pouco tempo só pelo poder da lógica, sem nenhum dos meios materiais próprios a sobreexcitar a curiosidade."*

De fato, no frontispício da obra, em sua primeira página, é aposta a seguinte sentença, precedendo o título: "Filosofia Espiritualista". Logo após consta o seguinte registro: "princípios da Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinos dados por Espíritos superiores e com o concurso de diversos médiuns - *recebidos e coordenados por Allan Kardec*.

Entretanto, segundo Canuto de Abreu, mais de um quinto de "O Livro dos Espíritos" constitui-se em contribuição de Allan Kardec.

Sempre preocupado com as questões da vaidade e do orgulho, identificados no livro como sendo as duas maiores chagas da Humanidade, Allan Kardec retirou, na segunda edição, um elogio à sua pessoa que constava de "Prolegômenos", vasado nos seguintes termos: *"Cumpriste bem a tua missão. Estamos satisfeitos contigo. Continua e não te abandonaremos nunca. Crê em Deus e segue com confiança."*

J. Herculano Pires, filósofo, mestre e pesquisador espírita, identificou os seguintes princípios, adotados por Allan Kardec, na elaboração de "O Livro dos Espíritos":

- **Médiuns insuspeitos,** sob os pontos de vista da moral, das faculdades mediúnicas e da assistência espiritual;
- **Análise rigorosa das comunicações,** quanto ao bom senso e sob o ângulo científico;
- **Controle dos Espíritos comunicantes,** pela coerência e teor da linguagem;
- **Conselho Universal,** ou concordância de várias comunicações por médiuns diferentes, em lugares diferentes e, se possível, simultaneamente;
- **Estudo dos efeitos para se chegar às causas,** através da dedução e do encadeamento lógico dos fatos, somente admitindo-se uma conclusão como válida ao conseguir resolver todas as dificuldades da questão em estudo.

A aplicação desses cinco princípios tornou a obra inquestionável e monolítica em suas afirmativas, formuladas em meados do século XIX, prevalecentes ainda hoje, mesmo diante de a Humanidade contar com os excepcionais avanços tecnológico-científicos que surgiriam com o tempo, citando-se, como exemplos: a energia elétrica, o automóvel, o avião, o rádio, a televisão, o computador.

Embora o codificador tenha-se utilizado, na quase totalidade da obra, da dialética - método de perguntas e respostas, para torná-la melhor entendida pelos seus leitores e estudiosos, nem todos os quesitos de "O Livro dos Espíritos" são indagações respondidas. Nada menos que 19 deles são objeto de dissertação por parte de Allan Kardec, com base nas informações obtidas dos Espíritos Maiores:

Quesito	Assunto
59	Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação
100/113	Escala Espírita
222	Considerações sobre a Pluralidade das Existências
257	Ensaio teórico da sensação dos Espíritos
455	Ensaio teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla-vista
872	Resumo teórico do móvel das ações humanas

Elaborado através de questões formuladas aos Espíritos, à exceção dos itens acima discriminados, a obra contém sub-questões e notas de Allan Kardec, inseridas quando o codificador julgou necessário, para melhor entendimento dos temas tratados.

O grande livro está assim estruturado:

- **Introdução** - consta de 17 capítulos, numerados em algarismos romanos, contendo a súmula de toda a obra;
- **Prolegômenos** - significando a introdução à nova ciência, intitulada Espiritismo; contém a única ilustração (símbolo), constante de toda a obra: a Cepa ou galho de parreira, representando o trabalho do Criador;
- **Parte Primeira** - 4 capítulos, 75 questões, 12 sub-questões e 30 notas de Allan Kardec;

Os temas básicos tratados referem-se a: Deus, Elementos Gerais do Universo, A Criação, Princípio Vital.

Constituem-se esses temas em um prelúdio da obra "A Gênese".

- **Parte Segunda** - 11 capítulos, 538 questões, 122 sub-questões e 85 notas de Allan Kardec;

Os temas básicos tratados referem-se a: Origem e Natureza dos Espíritos, Perispírito, Finalidade da Encarnação, Reencarnação, Retorno da vida Corpórea à Espiritual, Pluralidade das Existências, A Vida no Plano Espiritual, Retorno à Vida Corporal, Os Animais e o Homem.

Constituem-se esses temas em um prelúdio da obra "O Livro dos Médiuns."

- **Parte Terceira** - 12 capítulos, 306 questões, 42 sub-questões e 49 notas de Allan Kardec;

Os temas básicos tratados referem-se às Leis Morais, assim discriminadas: Lei Divina ou Natural, Lei de Adoração, Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, Lei de Conservação, Lei de Destruição, Lei de Sociedade, Lei do Progresso, Lei de Igualdade, Lei de Liberdade, Lei de Justiça, Amor e Caridade, Perfeição Moral.

Constituem-se esses temas em um prelúdio da obra "O Evangelho segundo o Espiritismo".

- **Parte Quarta** - 2 capítulos, 100 questões, 18 sub-questões e 27 notas de Allan Kardec;

Os temas básicos tratados referem-se a: Perda de Entes Queridos, Decepções, Ingratidão, Afeições Destruídas, Uniões Antipáticas, Temor da Morte, Desgosto da Vida, Suicídio, Vida Futura, Natureza das Penas e Gozos Futuros, Penas Temporais, Duração das Penas Futuras, Ressurreição da Carne, Paraíso, Inferno e Purgatório.

Constituem-se esses temas em um prelúdio da obra "O Céu e o Inferno".

- **Conclusão** - Consta de 9 capítulos numerados em algarismos romanos contendo uma apreciação genérica sobre as matérias integrantes na obra.

Os temas tratados na conclusão são objeto de estudo em "Revue Spirite".

Como se pode observar, "O Livro dos Espíritos" foi o embrião do que se convencionou intitular de "Pentateuco Espírita", dando origem às demais obras da "Doutrina dos Espíritos" e ainda à "Revue Spirite", que o codificador utilizou como grande porta-voz de assuntos momentosos sobre a então novel Doutrina.

A importância de "O Livro dos Espíritos" transcende os portais do Espiritismo e não se restringe tão somente aos seus adeptos: é um manual extremamente bem fundamentado de Humanística, Filosofia e Sociologia, respeitado e consultado por todos aqueles que têm oportunidade de conhecê-lo.

Chico Xavier: A Grande Caminhada

Earle de Oliveira

Francisco Cândido Xavier de nossa Minas Gerais, devotado espírita, completou, neste 8 de Julho, 70 anos de mandato mediúnico.

A União Espírita Mineira, órgão federativo do Espiritismo no Estado, une-se à comunidade espírita para comemorar data tão importante nos anais do Espiritismo, tendo, ainda, um dever, acima de todos de homenagear este companheiro, não só por tantos anos de dedicação à Doutrina, mas, principalmente, de gratidão pela sua constante assistência e presença amiga.

Os laços que unem a União Espírita Mineira e Chico Xavier são bem fortes, tão fortes que se prendem no nascedouro de ambos, senão vejamos: A União nascia em 1908 por iniciativa de vários companheiros liderados por Antônio Lima; dois anos depois, em 2 de abril de 1910, chegava ao mundo, na cidade de Pedro Leopoldo aquele que iria auxiliar tanto a nascente federativa.

O contato de Chico Xavier com o Mundo dos Espíritos, podemos afirmar, foi constante e temos notícias que, aos cinco anos, já confabulava com a sua mãe desencarnada recentemente, contato este que para ele era natural, pois a sua cabecinha não estava envenenada pelas crendices e dúvidas que vamos criando ao longo da nossa vida.

Em 1927 algo importante iria acontecer na vida de Chico, ele teria que ser despertado para a sua grande missão e o plano espiritual aproveitou da mediunidade de uma de suas irmãs para levá-lo a ter o primeiro contato com a Doutrina Espírita.

Influenciada por espíritos e o seu pai não obtendo nenhum resultado em Pedro Leopoldo, lembrou-se de um amigo, o Sr. José Hermínio Perácio, que, diziam, lidava com espíritos, lá foram auxiliados pelo Chico em busca da cura e fato singular um mês depois regressavam com a irmã curada e tenho o nosso amigo encontrado o tesouro de sua vida, O ESPIRITISMO. Como não havia grupo espírita na cidade, tão logo regressou, conseguiu agrupar alguns companheiros para dar início ao estudo da nova Doutrina e, já na primeira reunião, em 8 de julho de 1927, por orientação do plano espiritual, tomou do lápis e recebeu a primeira mensagem, que foi a mestra de milhões de páginas que correm o Mundo. No mês seguinte, em agosto, os poetas redivivos consagraram definitivamente a sua mediunidade psicográfica, resultando o seu primeiro livro, "Parnaso de Além-túmulo", publicado pela Federação Espírita Brasileira em 1931. A poesia é um dos gêneros literários mais difíceis, requerendo muita sensibilidade.

Com a sua adesão ao Espiritismo, a União Espírita Mineira passou a ser sua segunda casa espírita, pois sempre que podia a visitava e inúmeras mensagens foram recebidas na Casa. É pena que não se registrou as suas primeiras que vieram a público no período de 1927 a 1934, porquanto nesta época "O Espírita Mineiro" não circulou, apesar de ter sido criado em 1908; mas a partir de 1935, ano do seu reinício de atividades, passou a publicar mensagens suas e muitas recebidas especialmente para o Jornal.

Em março de 1935 foi publicada uma mensagem de Martha, denominada, "Poema de Uma Alma", mensagem recebida em 6 de dezembro de 1934, que se refere a evolução e em certo trecho assim se expressa: "... Escuta-me! A Terra ainda é a região dos resgates penosos; milhões de seres lá sofrem e choram, lutam e desfalecem. Volta a esse mundo e prende-te às suas leis. Come do seu pão e sofre-lhe as iniquidades! Labora na grande oficina da abnegação e do sacrifício."

De 1935 até agora a presença de Chico Xavier tem sido constante em nosso jornal, são 63 anos de colaboração e dedicação, assim como um permanente contato com a direção da União, principalmente nos momentos especiais, difíceis.

Em 9 de dezembro de 1934, recebia a substanciosa mensagem com o título de "Ditados" do espírito Teixeira Magalhães (*) conclamando os companheiros da União ao trabalho renovador, em prol da unificação de todos, em torno de programas que traçassem roteiros para organização espírita para enfrentar, com mais segurança, as grandes lutas. Depois de várias considerações ele nos alerta: "Uní-vos, eis o grande ensinamento da atualidade. Para as vossas fileiras ele representa a síntese luminosa de todos os programas que se tracem para a organização espírita. Grande é a luta, e por esse motivo grande deve ser o propósito de coesão dos elementos dispersos".

Em 6 de outubro de 1937, Emmanuel enviava, especialmente para "O Espírita Mineiro" a mensagem "Revolução Espiritual", que é um tratado do trabalho interior de cada um, mas não se esquece do coletivo e, em certo parágrafo registra o seu alerta: "Os espíritas necessitam ainda de muito tempo, na contagem dos anos, para a preparação de um ambiente, no objetivo de se aplicar o ensinamento de modo coletivo".

Três dias antes, em 3 de outubro de 1937, há, portanto, 60 anos, o espírito José Tosta homenageava o codificador com este belo soneto, "A Allan Kardec", que, pela oportunidade do momento, transcrevemos:

"Mestre amado, eis aqui meus companheiros
De caminhada Espírita-Cristã,
Argamassando as luzes do amanhã,
Com o mesmo pão de luz de teus celeiros.

De onde estiveres, mestre, aclara e ensina
O coração de toda humanidade,
Com a vibração divina da Verdade
E a fé que consola e raciocina.

Eis que os planos, visível e invisível,
Celebram tua ação imperecível
Na doutrina de paz, de vida e amor.

Que a tua obra seja continuada
e que vivas na luz de tua estrada
Sob as glórias diversas do Senhor".

Na efervescência da política e conturbação mundial, Emmanuel envia aos espíritas a importante mensagem: "Os Espíritas e a Política", que é um tratado de conduta espírita perante a política, não lhe negando o direito, mas traçando um roteiro para que evitemos levar a política para dentro de nossas agremiações, mensagem esta que foi recebida em 30 de junho de 1937.

No mesmo ano, precisamente, em 15 de julho, Emmanuel nos encaminha a instrutiva mensagem, "A Roda das Opiniões", pela qual este sábio espírito traça instruções a repeito dos conhecimentos dos espíritos desencarnados esclarecendo que inúmeras divergências emanadas dos espíritos são provenientes da diversidade de categorias.

Percorrendo as páginas de "O Espírita Mineiro", no passar dos anos, sentimos a presença constante, permanente mesmo, deste Missionário do Cristo e hoje, quando ele completa 70 anos de trabalho por um Mundo Melhor, mais fraterno, queremos reverenciá-lo, agradecendo, com infinito amor, tudo que tem feito por "O Espírita Mineiro" e mais ainda, pela União Espírita Mineira. É um filho muito querido que se tornou o mestre da Casa de João Batista, aconselhando e orientando sempre que solicitado.

Quando dizem que Chico Xavier já não atende mais, que não psicografa, eis que a espiritualidade, que o ampara e vela por ele, poupando as suas energias físicas, sopra aos seus ouvidos e mais mensagens luzes chegam para o nosso aprendizado formando novos livros e, agora, no ano do seu 70º aniversário, de psicografia precisamente, em 6 de março de 1997, o espírito Antônio Serra nos brinda com maravilhosa mensagem destinada ao dia das mães, ei-la:

Saudade

À minha Mãe

Quantas cidades vi!... Pelas estradas,
Pensava em ti, de caminho a caminho!...
Ansiava chegar ao nosso ninho,
Para beijar-te, enfim, as mãos cansadas...

Voltava ao nosso sítio sem vizinho,
Onde fazia as minhas traquinadas,
Sem esquecer-te as preces de carinho,
Que tenho na memória, resguardadas.

Tudo passou... O tempo corre e avança,
Apenas teu amor me domina a lembrança...
Teus canteiros de flores onde estão?

Vives no alto Além... Estás, porém comigo,
Quero rever-te em nosso lar antigo,
Na saudade sem fim do coração!...

Antônio Serra

Agradeçamos a Deus por sermos contemporâneos do Chico e que estes exemplos de vida, de dedicação, de disciplina e de amor que nos têm transmitido sirvam também de roteiro para a nossa caminhada.

"O Espírita Mineiro", "A União Espírita Mineira", os espíritas de Minas Gerais agradecem por tudo que vem fazendo por todos nós e receba, como homenagem, os nossos corações reconhecidos.

SALVE 70 ANOS DE UM MINISTÉRIO SANTIFICANTE!

(*) Trata-se do Dr. Teixeira Magalhães, pioneiro do Espiritismo em Belo Horizonte, sendo que de 1902 a 3 de abril de 1903 (quando desencarnou) foram realizadas reuniões espíritas em seu lar.

70 Anos de Mediunidade de Chico Xavier

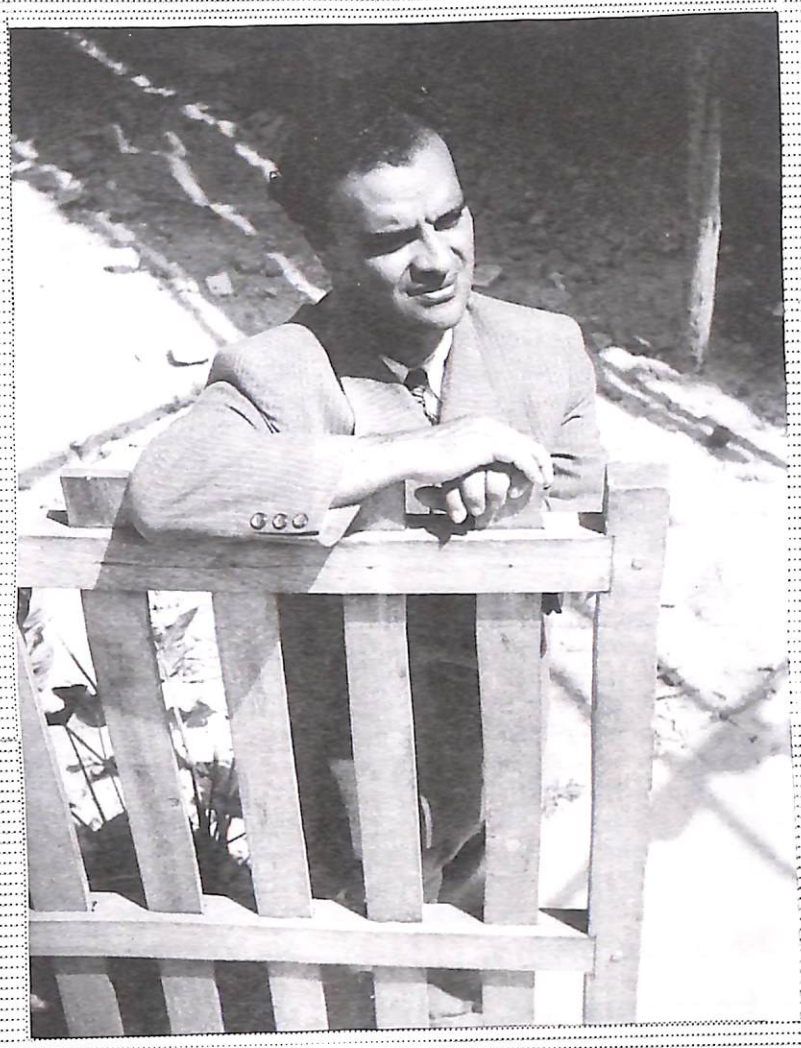
Trechos de entrevistas extraídos do livro "ENCONTROS COM CHICO XAVIER" de Cézar Carneiro de Souza:

"Creio que a terra é um mundo-escola verdadeiramente prodigioso pelos recursos de evolução que nos oferta, merecendo a nossa profunda gratidão e o melhor respeito." (TS-145)

"A mais elevada função da Doutrina Espírita é a de restaurar os ensinamentos de Jesus com as elucidações de Allan Kardec, para a felicidade real das criaturas." (TS-56)

"Um Templo Espírita é uma universidade de formação espiritual para as criaturas humanas." (ENT-84)

"Os espíritos amigos dizem, comumente, a nós outros, que precisamos de uma reformulação na terra, dos assuntos de ordem familiar." (ENT-100)



"Entendo que todos nós somos irmãos em humanidade, porque todos somos filhos de Deus, devendo ser respeitados nas idéias que tenhamos a respeito de Deus." (TS-73)

"Em todas as ocasiões nas quais sejamos impulsionados a desertar das experiências a que Deus nos destinou na vida terrestre, devemos recorrer à oração, ao trabalho." (TS-136)

"Necessário que os pais conversem mais cordialmente com os seus filhos, no clima da harmonia doméstica, dentro da própria casa, e nunca adiar essas conversações para tempos de desastre sentimental." (ENT-100)

"Toda vez que nós desejamos algo de alguém, ou que nosso amor pede algo de alguém, ele tem sempre matizes de egoísmo." (ET-58)

Amor, Carinho e Gratidão

Neste Momento histórico para o Espiritismo, em que Francisco Cândido Xavier completa 87 anos de idade e 70 de mediunidade, a União Espírita Mineira engalana-se para homenagear um de seus filhos muito querido,

CIDADÃO: íntegro que tem sido,

ESPÍRITA: irmão e companheiro leal,

MÉDIUM: com um mandato mediúnico incorruptível.

Assim, diante da figura humana de Chico Xavier, desdobra-se a grandiosidade da obra por ele executada. Um VIADUTO DE LUZ mais sólido do que qualquer edificação terrestre.

Num clima de intensa emoção e profundo reconhecimento, a União, nesta integração com Chico Xavier, convida os companheiros de Doutrina e simpatizantes da obra deste notável médium para a noite festiva, em que ouviremos a palavra do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. JUVANIR BORGES DE SOUZA, sobre este grande apóstolo da atualidade, a quem o Espiritismo tanto DEVE.

Temos, portanto, em 8 de julho, às 20 horas, um ENCONTRO MARCADO na Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, à rua Guarani, 315.

Trabalho no Centro Espírita

Bady R. Curi

Nós, os cristãos que temos a felicidade de buscar a exata compreensão das leis divinas segundo a reveladora codificação de Kardec, não podemos esperdiçar a abençoada oportunidade de participar de um grupo de serviço, deixando-nos empolgar por questiúnculas que não traduzem esforço de servir, ou que não estimulem nos membros do grupo as virtudes da tolerância, de respeitosa atitude com os sentimentos, ou até mesmo com as fraquezas dos colegas de trabalho.

Mesmo que tenhamos a mais completa convicção de que em determinado ponto, a nossa compreensão da doutrina esteja mais consentânea com os ensinamentos maiores, cumpre-nos acolher com humildade a colocação enganosa do nosso irmão, no aguardo de uma oportunidade em que o exame minucioso do ponto doutrinário mal compreendido, ou exercitado, se faça impessoalmente, no patamar das idéias, evitando a discussão no nível das consciências, sempre ocasionadora de dissensões, de mal compreendidos, quando não de mágoas.

A reprimenda não une, a admoestação não pacifica, a verberação não harmoniza; ao contrário, o incentivo enaltece, a compreensão aproxima, o estudo conjunto soma afinidades, o aconselhamento ponderado e oportuno estimula a gratidão e a amizade.

A vigilância recomendada pelo Divino Mestre há de ser feita sobre nossa própria pessoa, sobre os nossos atos e palavras, porque, quanto aos atos e palavras dos nossos semelhantes, a recomendação é de tolerância, é de perdão, não uma, mas sete vezes sete.

Somos sabedores de que todo grupo de trabalho, comprometido com a divulgação e exemplificação do Evangelho de Jesus, desafia as falanges de irmãos desencarnados menos felizes, que se colocam a serviço de forças inferiores, presos ainda à emoções do acinte e do deboche, aos sentimentos do egoísmo, ao sabor das vinganças e do mandonismo.

O centro espírita é, por isso mesmo, alvo também das atenções dessas forças menos edificantes. É certo que a espiritualidade superior nunca nos falta com o auxílio necessário para a defesa da nossa integridade como grupo e como indivíduos, mas é certo igualmente que não podem eles, os nossos mentores e protetores espirituais, ultrapassar os limites que são afetos ao nosso livre arbítrio. Oferecem-nos eles os meios necessários e eficazes para a nossa defesa contra a ameaça das forças do mal, mas não podem ingressar na intimidade da nossa vontade e engessar o nosso livre arbítrio. Cumpre-nos e somente a nós - é bom enfatizar - a vigilância sobre nós mesmos. E a cada um será dado na conformidade do seu merecimento.

Daí o acréscimo de responsabilidade que nos assoma, enquanto membros de um centro espírita, na atenção com o tratamento que dispensamos aos nossos companheiros de tarefas espirituais. Não venhamos a ser, por invigilância, instrumentos de discórdia, de desunião, de desavenças entre os membros do grupo, ou, quem sabe, a causa de desistência de algum irmão na continuidade de tarefas que se lhe impunham como necessárias ao refazimento do equilíbrio mental periclitante.

Se na vida social o tratamento respeitoso é devido por urbanidade, se nos agrupamentos societários leigos se faz por educação e civilidade, no centro espírita ele é de ser exercido não somente por aquelas qualidades, mas como corolário mesmo da conscientização cristã da suprema lei que manda amar o próximo como a si mesmo.

O centro espírita somente será um tabernáculo de LUZ, na medida em que os seus membros compreendam que a lei do AMOR impõe a todos e a cada um na obrigação de vivenciar na CARIDADE o compromisso de cada um com soerguimento espiritual de todos, o que passa obrigatoriamente pelo tratamento ameno e respeitoso, tolerante com as falhas alheias, vigilante e exigente com os próprios enganos.

01.06.1997

Amor e Caridade

O AMOR é luz divina.
A CARIDADE é benemerência humana.
A claridade revela.
A bondade socorre.

Consagraste o coração ao ministério bendito com Jesus e esperamos que os espinhos da senda produzam flores para a tua fé renovadora e vibrante e que as pedras da estrada se convertam, ao toque de tua compreensão e de tua boa vontade, em sublime pão do espírito.

Em verdade, a sementeira e a seara são infinitas. Cada setor reclama mil braços e cada leira exige devotamento e vigilância; entretanto, um discípulo somente, que se afeiçoe ao Mestre, pode realizar os milagres do amor e da caridade por onde passe, acordando corações para o serviço redentor.

Não nos cansemos, pois, na dedicação com que nos devotamos ao apostolado da renunciação.

☆

Samaritano do Evangelho vivo, percebeste que não venceremos na batalha de nós mesmos, sem partilharmos a carga que aflige os nossos irmãos mais próximos. Penetraste, feliz, o santuário do entendimento novo e dispuseste o coração ao serviço mediúnico, apreendendo o valor do serviço aos semelhantes. Abençoado sejas.

Fenômenos e discussões, muita vez, constituem meros processos de enrijecer as fibras da alma, porque nem todos se colocam, no mesmo nível, para a recepção das dádivas celestiais.

Todavia é imperioso reconhecer que o bem é a porta sublime através da qual o próprio pensamento de Jesus se manifesta, consolando e salvando, edificando e lenindo, amparando e iluminando o coração do homem cada vez mais.

Não descansemos, portanto, em nossa faina de ajudar e construir sempre.

☆

Espiritismo sem aprimoramento espiritual é templo sem luz.

A hora do mundo é sombria e a jornada humana reclama lâmpadas acesas, para que as ovelhas retardadas não se precipitem nos despenhadeiros fatais.

Irmanemo-nos no ministério da evangelização e avancemos.

☆

Amor sem caridade é teoria de lábios desprevenidos: caridade sem amor é aquele sino que tange da imagem paulina.

Unamo-nos, em vista disso, na luz que redime e na fraternidade que socorre, convencidos de que não nos faltará a bênção daquele Divino Amigo que prometeu caminhar conosco até o fim dos séculos.

De mensagem recebida em 8.11.1948
Do livro "BEZERRA, CHICO E VOCÊ."

Esquecer e valorizar

... esqueçamos tudo o que possa representar motivo à perturbação e valorizemos a serenidade e o proveito.

☆

Programa

... ainda não se viu na Terra bem verdadeiro sem obstáculos.

Confiemos.

☆

União

... unamo-nos.

Só a união conseguirá fortalecer-nos para o exato cumprimento de nossas obrigações, com o serviço e a humildade por normas de ação.

☆

A União Espírita Mineira em Uberlândia

A Direção da União Espírita Mineira, diretoria e departamentos, cumprindo com um compromisso assumido definitivamente no último COFEMG, em 26 de abril do corrente ano, em que todos os CREs aprovaram a criação de 7 pólos regionais, congregando um certo número de CREs, com o objetivo de facilitar o entrozamento da direção da União com os CREs, na administração de cursos e troca de experiências.

O pólo constante dos CREs de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Monte Carmelo foi o primeiro a ser visitado nos dias 24 e 25 de maio com pleno sucesso, sendo que, da União, foi uma caravana de 20 pessoas, estando presente o seu presidente Pedro Valente da Cunha.

O Departamento de Comunicação Social Espírita está organizando um "Boletim Informativo" detalhando tudo o que aconteceu e será enviado para todos os CREs e Alianças.

140 anos depois

Maria Vilma de Oliveira

Em 18 de abril encerrou-se com festividade a semana comemorativa dos 140 anos do lançamento de "O Livro dos Espíritos". A comemoração, que contou com um ciclo de palestras realizadas em vários centros da capital, foi promovida pela União Espírita Mineira - UEM e a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte - AME. O salão nobre da União lotou, naquela noite, para ouvir a palestra do Dr. José Carlos Monteiro de Moura, vice-presidente da Casa e para o lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo, programada pela Federação Espírita Brasileira - FEB, em todo o País. Outro acontecimento marcante foi a inauguração da nova Livraria, num local mais amplo e funcional.

Da direita para esquerda, Antônio Ferreira Rocha, Antônio Roberto Fontana, Pedro Valente da Cunha, presidente da União, José Carlos Monteiro de Moura e Jairo Avelar, presidente da Aliança.

A mesa foi composta pelo presidente, Dr. Pedro Valente da Cunha, pelos diretores Dr. Antônio Roberto Fontana, Tenente Antônio Ferreira Rocha, Coronel Petrônio Rodrigues da Silva, Dr. Luiz Carlos Gomide, os conselheiros Arnaldo Rocha e Dr. Paulo Roberto Miranda Ayres, pelo presidente da AME, Sr. Jairo Avelar e outros.

Após a abertura feita pelo presidente, o diretor da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Roleman Sangiori fez a prece inicial rogando a Deus as bênçãos sobre aquela assembléia, que ali estava para ouvir a palavra esclarecedora do orador da noite.

Contando com um grande poder de oratória e sob a assistência dos mentores espirituais, o Dr. José Carlos Monteiro de Moura falou sobre os principais temas da Doutrina Espírita.

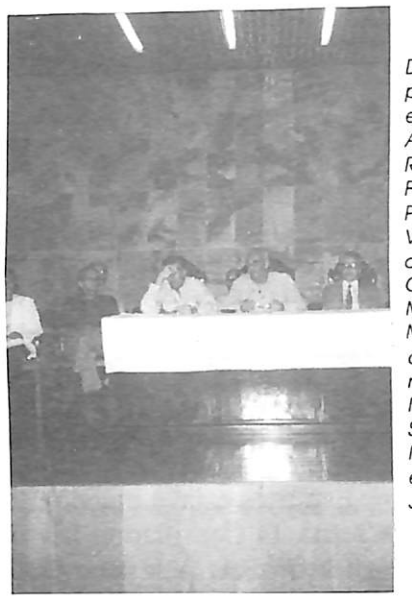
Na oportunidade, reverenciou a vida e obra de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), um homem de grande vocação para a ciência e filosofia. De notável inteligência e integridade moral, o mestre, que ficou conhecido como Allan Kardec, foi um mensageiro de Jesus, com tarefa de codificar e divulgar a Doutrina dos Espíritos, o grande roteiro de luz, que é a Terceira Revelação, o Consolador Prometido, que veio para complementar e restabelecer o cristianismo em sua mais pura essência.

No espiritismo, lembrou o orador, se encontra todas as respostas para os nossos questionamentos, nos instruindo quanto à nossa origem e todo o nosso processo de evolução, através das nossas reencarnações, citando o diálogo de Jesus com Nicodemos sobre o "nascer de novo". Mencionou-se também a interação que existe entre o mundo material e o mundo dos espíritos, cujas manifestações estão registradas muito antes dos fenômenos das "mesas falantes", lembrando o contato mediúnico de Moisés com a espiritualidade superior quando recebeu as Leis Divinas.

A Doutrina codificada por Allan Kardec, cuja característica é a simplicidade, a lógica, tem como objetivo a renovação moral do indivíduo, através da fé raciocinada e da prática da caridade e de todas as virtudes. Sem se preocupar com os rituais e cultos exteriores, o Espiritismo mostra Deus como o Pai Onipotente, Onipotente, justo e bom e o Cristo Redivivo manifestando em nós, através do amor.

Finalizando a palestra, o Dr. José Carlos lembrou Paulo de Tarso e de seu devotamento a Jesus, chegando a declarar - "Não sou Eu quem vivo, é Ele que vive em mim" e exaltou o excelso Mestre em sua divina sabedoria nos pedindo - "Amai-vos uns aos outros..."

Após a prece feita pelo Sr. Jairo Avelar, ficou encerrada a reunião da memorável noite em que o Espiritismo viveu um grande momento de renovadas esperanças e de profundo sentimento de fraternidade.



Da direita para esquerda, Antônio Roberto Fontana, Pedro Valente da cunha, José Carlos Monteiro de Moura, orador da noite, Roleman Sangiori e D. Marta esposa do José Carlos.

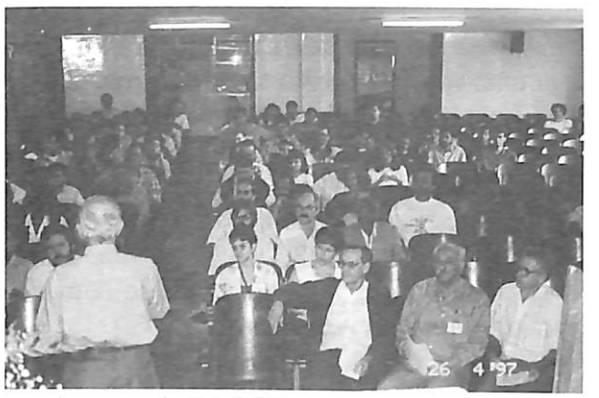
A Fala de Merhy Seba

Ângela Maria de Oliveira Lignani

Inaugurando uma dinâmica toda nova, tivemos dia 26 de abril a realização do 61º Cofemg. A parte da manhã, normalmente destinada para o encontro dos dirigentes de cada CRE, bem como às reuniões dos diversos departamentos, foi reservada para MERHY SEBA Assessor de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional. Foram mais de 3 horas de um agradável estudo em que o companheiro traçou um panorama sobre as técnicas da comunicação aplicadas à divulgação espírita MERHY ressaltou que a formação na área de comunicação visa, principalmente, acabar com a improvisação. Nenhum profissional que almeje sucesso trabalha na base do improviso. O mesmo ocorre com a Doutrina. A Comunicação Social Espírita objetiva colocar a proposta espírita ao alcance de todos longe de uma vulgarização ou proselitismo. Sua finalidade maior é predispor favoravelmente o público a uma mudança comportamental, transmitindo o conteúdo doutrinário de uma forma simples e fraterna, promovendo a interatividade, marca da atualidade, no sentido de esclarecer, orientar, consolar e esperançar, ou seja, segundo MERHY, favor brotar, renovar ou alimentar a esperança do indivíduo. Seguindo um fio de prumo doutrinário, cabe ao comunicador espírita colocar a essência da doutrina vestida com os recursos visuais necessários. Adequarmos o que desejamos veicular em concordância com o público alvo: espírita, não espírita, usando os recursos acertados para cada veículo escolhido: televisão, rádio, out-door, pois cada um possui uma linguagem e estratégias próprias que cabe ao consumidor social espírita dominar se quiser se adequar aos novos tempos e principalmente se quiser o exemplo de Kardec que, na sua época, usou todos os recursos disponíveis: o livro, a revista, as reuniões e debates.

Assim se traduzirá o "Ide e Pregai" na atualidade ancorado na plataforma de Jesus: a persuasão e autenticidade - reunindo no falar e no fazer a força avassaladora do exemplo. Se vamos ser expostos devemos estar preparados.

Da direita para esquerda, Pedro Valente da Cunha, presidente da União, Antônio Roberto Fontana e Merhy Seba, da FEB.



Participantes do encontro do COFEMG, quando falava Merhy Seba.

O mês de abril foi pródigo em santas realizações para o "Movimento Espírita".

Em 18 de abril, comemoram-se dignamente os 140 anos do lançamento da obra básica da Doutrina Espírita, "O Livro dos Espíritos".

Em 26 do mesmo mês, o encontro dos companheiros dos "Conselhos Regionais Espírita" do Estado teve o seu ponto alto com o mini-curso promovido pelo Sr. Merhy Seba, Diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita da Federação Espírita Brasileira.

Livraria Espírita Mineira

E outro fato importantíssimo que aconteceu no mês, foi a instalação da livraria da União Espírita Mineira em loja espaçosa, no número 313, ao lado da entrada da União, que vem encantando as pessoas que procuram um livro espírita, sendo que agora estão bem expostos para melhor apreciação.

A livraria está, assim, no número 313, a disposição de todos, inclusive para atender as livrarias que queiram adquirir seus livros, através do telefone (031) 201-3038 e telefax (031) 201-5820.

A Aliança de Uberlândia junta-se à União nas Comemorações dos 140 Anos

"Se vós me amais, guardai meus mandamentos e eu pedirei a meu Pai, e Ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque permanecerá convosco e estará em vós"(São João, cap. XIV, V, 15 a 17).

18 de abril de 1857, marco de uma nova era - a era espírita. Com o lançamento d'O Livro dos Espíritos estava atendida a promessa de Jesus: O Consolador. Livro incomum, marcou uma etapa de progresso da humanidade. É, ao mesmo tempo, marco inicial, pedra fundamental, núcleo central e delineamento da Doutrina espírita. Ele consolidou, divulgou e, pela lógica e clareza de seu conteúdo, impôs o Espiritismo. A partir daí, os fatos e fenômenos mediúnicos foram entendidos e interpretados ao amparo de sua ciência. Clareou os horizontes mentais da humanidade, ainda empanada pela ignorância do relacionamento entre os "mundos" material e espiritual. A Bíblia resume os esforços da Antiguidade no sentido espiritual e é o código da 1ª revelação. O Evangelho é o segundo e o Espiritismo o código da 3ª revelação cristã. Jesus foi o sol dessas grandes revelações. Lançou luz e fez ligação entre o passado e o futuro. Na Bíblia, o anúncio do Evangelho e neste a predição do Consolador . O Espiritismo surgiu com Kardec orientado pelo Espírito da Verdade. Veio, como não poderia deixar de ser, na época propícia em que a humanidade se preparava para uma fase elevada de crescimento. Teve a participação do Alto, para o redirecionamento humano.

As demais obras do Pentateuco Kardequiano são desenvolvimento de partes do Livro dos Espíritos. A inteligência de Kardec fez de sua codificação um método harmonioso e lógico, ou seja, uma impecável ordenação e sequenciamento dos assuntos.

Sabemos que as bênçãos do Alto descem para a humanidade terrena constantemente, visando a intelectualização e moralização de almas rumo à luz divina. Esse trabalho ou intervenção do plano espiritual, segundo Emmanuel (Seara dos Médiuns, 5ª edição, FEB, pág. 95), pode ser dividido em três períodos essenciais: aviso, chegada e entendimento. No século passado, sobretudo nos anos que antecederam a codificação, diversos "avisos" foram dados à humanidade, entre eles os fenômenos mediúnicos das irmãs Fox, nos Estados Unidos. Deus permitiu que acontecimentos como aqueles chamassem a atenção do mundo e que a curiosidade os utilizasse até como divertimentos públicos. Dessa curiosidade surgiram pesquisas, muitas delas sérias, como as de Kardec que, incrédulo a princípio, sobre as mesas girantes, mas pesquisador sério chegou onde já sabemos. Após esses avisos da espiritualidade, tivemos a "chegada" de sublimes revelações, trazendo a interpretação do Evangelho sob essa nova luz - a Codificação Espírita. O Livro dos Espíritos se constitui de perguntas de Kardec e respostas de espíritos via mediúnica: médiuns Caroline e Julie Boudin de 16 e 14 anos respectivamente, com colaboração na revisão de outra jovem: senhorita Japhet. Usando de sistema mediúnico de certa forma primitivo, mas necessário: o uso de cestas de bico e lápis, que tornava impossível a interferência pessoal das médiuns no conteúdo das mensagens.

O Livro dos Espíritos chamou o homem ao estudo de realidade superior. Seus princípios nunca foram abalados, mesmo num século em que a ciência deu uma revirada de ponta a ponta e as concepções filosóficas sofreram fortes abalos. E é de se notar que a ciência caminha no sentido dos princípios espíritas, mesmo porque a Doutrina Espírita tem conclusões a que os cientistas não podem fugir. Ela é também ciência, têm seus meios de comprovação e seu objetivo é o espírito e não a matéria.

Antes do Livro dos Espíritos, os problemas espirituais eram tratados com base na imaginação, mas seu advento abriu novo horizonte para estudos desses assuntos. Muitas questões eram (ou são?) jogadas pelas religiões tradicionais no campo do mistério, ou, noutras palavras, essas religiões apregoavam e praticavam um espiritualismo improvável. O Espiritismo mostra uma espiritualidade investigável racionalmente. O sobrenatural tornou-se natural. Não mais o milagre transgressor da ordem natural, mas conhecimento das leis que governam o Universo, sistema único e que as partes se entrosam na grande estrutura. Acima de tudo o Livro dos Espíritos ressalta a natureza religiosa do Espiritismo: começa "definindo" Deus. Causa e efeito, reencarnação, perdão e pena, justiça e progresso são assuntos fundamentais de seu conteúdo. Dão-nos segurança e esperança, levando-nos a fase do "entendimento", segundo Emmanuel, ou seja, ao conhecimento com vivência desses princípios superiores.

Caros irmãos, vejamos no Livro dos Espíritos ou Doutrina Espírita, o caminho seguro para nossa caminhada rumo à perfeição. São, já, 140 anos de bênçãos de luzes do Pai para nossa sublimação, perfectíveis que somos e subordinados à Lei do Progresso. Árvore frondosa, sacia nossa fome de conhecimentos com seus frutos reveladores e consoladores. Ao seu abrigo nos refrescamos em nossas lutas renovadoras.

Laerte de Paula
Uberlândia MG

Jesus, Kardec, Emmanuel e o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Felipe Estabile Morais

Está viva na mente de todos nós que trabalhamos no Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, a carinhosa advertência de D. Neném Aluotto, então Presidente da União Espírita Mineira, de que as nossas atividades deveriam se pautar na observância das instruções de Jesus, Kardec e Emmanuel. Isto aconteceu em 1993, no início das atividades do Departamento, e nos acompanha em cada tarefa que realizamos.

Com Jesus, nos pautamos na passagem já conhecida, extraída das anotações de Mateus, 7: 24 a 27: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao *homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;* e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha; e aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao *homem insensato* que edificou sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." A prudência nos leva à edificação sobre a rocha do estudo constante do Evangelho e da Doutrina Espírita.

A necessidade do estudo doutrinário é ressaltada por Allan Kardec, no "Projeto 1868", em "Obras Póstumas": ***"Um curso regular de Espiritismo*** seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências".

De Emmanuel são conhecidas as obras *Religião dos Espíritos, Seara dos Médiuns e Justiça Divina,* psicografadas por Francisco Cândido Xavier e editadas pela Federação Espírita Brasileira e que tratam de estudos em torno da Codificação de Kardec. Só isso seria suficiente para incentivar o nosso trabalho. Entretanto, na introdução do livro "Seara dos Médiuns" encontramos a orientação tranquila de Emmanuel quando afirma: "Mais uma vez, asseguramos de público que o único móvel a inspirar-nos, no serviço a que nos empenhamos, é apenas o de encarecer o impositivo crescente do estudo sistematizado da obra de Allan Kardec - construção basilar da Doutrina Espírita, a que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo oferece cobertura perfeita - a fim de que mantenhamos o ensinamento espírita indene da superstição e do fanatismo que aparecem, fatalmente, em todas as fecundações de exotismo e fantasia".

Encontramos aí perfeitamente a nossa base de trabalho. Emmanuel traça positivamente as condições de nosso trabalho: o estudo da Doutrina Espírita, do Evangelho, de forma sistematizada.

Com este trabalho homenageamos os 140 anos da publicação de "O Livro dos Espíritos".

E também rendemos nossos agradecimentos à mediunidade de Francisco Cândido Xavier, não só pelos livros que psicografou, mas pelo seu exemplo de estudo constante do Espiritismo e do Evangelho, conforme poderemos observar pelas obras acima citadas.

Assim deverá seguir o trabalho do DESDE: Jesus, Kardec e Emmanuel.

■

Missão do Espiritismo

A missão do Espiritismo, tanto quanto o ministério do Cristianismo, não será destruir as escolas de fé, até agora existentes.

Cristo acolheu a revelação de Moisés.

A Doutrina dos Espíritos apóia os princípios superiores de todos os sistemas religiosos.

Jesus não critica a nenhum dos Profetas do Velho Testamento. O Consolador Prometido não vem para censurar os pioneiros dessa ou daquela forma de crer em Deus.

O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos.

Há milênios, a mente humana gravita em derredor de patrimônios efêmeros, quais sejam os da precária posse física, atormentada por pesadelos carnais de variada espécie. Guerras de todos os matizes consomem-lhe as forças. Flagelos de múltiplas expressões situam-lhe a existência em limitações aflitivas e dolorosas.

Com a morte do corpo, não atinge a liberação. Além-túmulo, prossegue atenta às imagens que a ilusão lhe armou ao caminho, escravizada a interesses inconfessáveis. Em plena vida livre, guarda, ordinariamente, a posição da criatura que venda os olhos e marcha, impermeável e cega, sob pesadas cargas a lhe dobrarem os ombros.

A obstinação em disputar satisfações egoísticas, entre os companheiros da carne, constitui-lhe deplorável inibição e os preconceitos ruinosos, os terríveis enganos do sentimento, os pontos de vista pessoais, as opiniões preconcebidas, as paixões desvairadas, os laços enfermiços, as concepções cristalizadas, os propósitos menos dignos, a imaginação intoxicada e os hábitos perniciosos representam fardos enormes que constrangem a alma ao passo vacilante, de atenção voltada para as experiências inferiores.

A nova fé vem alegrar-lhe a senda para mais elevadas formas de evolução. Chave de luz para os ensinamentos do Cristo, explica o Evangelho não como um tratado de regras disciplinares, nascidas do capricho humano, mas como a salvadora mensagem de fraternidade e alegria, comunhão e entendimento, abrangendo as leis mais simples da vida.

Aparece-nos, então, Jesus, em maior extensão de sua glória. Não mais como um varão de angústia, insinuando a necessidade de amarguras e lágrimas e sim na altura do herói da bondade e do amor, educando para a felicidade integral, entre o serviço e a compreensão, entre a boa vontade e o júbilo de viver.

Nesse aspecto, vemo-lo como o maior padrão de solidariedade e gentileza, apagando-se na manjedoura, irmanando-se com todos na praça pública e amparando os malfeitores, na cruz, à extrema hora de passagem para a divina ressurreição.

O Espiritismo será, pois, indiscutivelmente, a força do Cristianismo em ação para reerguer a alma humana e sublimar a vida.

O Espaço Infinito, pátria universal das constelações e dos mundos, é, sem dúvida, o clima natural de nossas almas, entretanto, não podemos esquecer que somos filhos, devedores, operários ou companheiros da Terra, cujo aperfeiçoamento constitui o nosso trabalho mais imediato e mais digno.

Esqueçamos, por agora, o paraíso distante para ajudar na construção do nosso próprio Céu. Interfiramos menos na regeneração dos outros e cogitemos mais de nosso próprio reajuste, perante a Lei do Bem Eterno, e, servindo incessantemente com a nossa fé à vida que nos rodeia, a vida, por sua vez, nos servirá, infatigável, convertendo a Terra em estação celestial de harmonia e luz para o acesso de nosso espírito à Vida Superior.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro ROTEIRO.

Viver Kardec

Allan Kardec
Nos estudos,
Nas cogitações,
Nas atividades,
Nas obras

A fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mente mais fracas, acorretando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Seja Allan Kardec:
Não apenas crido ou sentido
Apregoado ou manifestado a
nossa bandeira,
Mas suficientemente:
Vivido
Sofrido
Chorado
Realizado em nossas próprias vidas.

Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita cristão que o mundo espera de nós pela unificação.

Bezerra de Menezes

Sentir Kardec

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário: Sentir Kardec;
Estudar Kardec;
Anotar Kardec;
Meditar Kardec;
Analisar Kardec;
Comentar Kardec;
Interpretar Kardec;
Cultivar Kardec;
Ensinar Kardec e
Divulgar Kardec...

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida, entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.

EMMANUEL
(Páginas recebidas pelo médium Francisco Xavier)

Ensinos de Emmanuel

62. ... "Se já podes sentir a felicidade de auxiliar, imagina-te no lugar de quem pede.

Talvez nunca examinaste os prodígios de resistência dos pequeninos sem prato certo que te abordam na rua e nunca mediste a solidão dos que atravessam moléstia grave, sem braço amigo que os assista no sofrimento, a se arrastarem nas vias públicas, na expectativa de encontrares alguém que lhes estenda leve apoio contra o assédio da morte.

Será justo, no entanto, verificar até que ponto somos culpados pelos desesperos que os fizeram cair em semelhantes desequilíbrios e até onde somos também passíveis de censura por faltas equivalentes...

63. ... "DEUS nos dá para que aprendamos também a distribuir...

64. ... "Ponderas isso, quando os embaraços da vida te amargue o coração!... Certifica-te de que se existem multidões na Terra que aplaudem as demonstrações de coragem dos que sabem morrer pelas causas nobres, existem multidões no Mundo Espiritual que aplaudem os testemunhos da compreensão e sacrifício dos que sabem viver, no auxílio ao próximo, apagando-se a pouco e pouco, em penhor do levantamento de alguém ou da melhoria de alguns na arena terrestre.

65. ... "Toda viagem começa de um passo...

Toda caridade encontra início na gentileza (do Livro Abrigo).

66. ... "Da migalha à fortuna, ofertadas por amor, há toda uma escala de alegria e de luz.

Contudo, todo o bem praticado com sacrifício tem merecimento maior. (Justiça Divina).

67. ... "Estende as mãos e serve, o Céu te escuta e vê. Lembra a tomada humilde comunicando a luz (DEUS SEMPRE).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. - Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira.

O Espiritismo é o Consolador

Allan Kardec

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observancia da Lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: Ouçam os que têm ouvidos para ouvir - o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançados sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados." Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe porque sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas se some no vaso e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

Trecho extraído do Reformador - FEB

ATENÇÃO

Senhor Sócio Contribuinte da UEM., favor procurar a secretaria para atualizar seu endereço.

"O Espírita Mineiro"entrevista D. Carmem Pena Perácio

A veneranda senhora orientou os primeiro contatos de Chico Xavier com o serviço mediúnico

J. MARTINS PERALVA

Uma palavra deveria se fazer ouvir, neste 40º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: a de D. Carmem Pena Perácio, veneranda senhora que orientou os primeiros passos do médium no seu trabalho, juntamente com seu esposo, José Hermínio Perácio, recentemente desencarnado.

"O ESPÍRITA MINEIRO" esteve em sua residência, no Bairro Sagrada Família (Rua Genoveva de Souza, 864), com o objetivo de colher-lhe as impressões tão valiosas para esta nossa edição comemorativa, tendo sido fraternalmente recebido.

D. Carmem, cuja vivacidade espiritual causou-nos a maior admiração, colocou-se inteiramente à vontade, respondendo a todas as perguntas que lhe formulamos.

Eis, a seguir, o resultado de nossa entrevista com a dedicada servidora do Espiritismo, à luz do Evangelho Redentor:

- Poderia dizer-nos alguma cousa, quanto aos motivos da aproximação do Chico da Doutrina dos Espíritos?

- Pois não.

Em maio de 1927 adoeceu em Pedro Leopoldo uma irmã de Chico, atingida por violenta obsessão que, à época, foi considerada como loucura. Meu companheiro, José Hermínio Perácio, atendendo a pedido do Sr. João Cândido Xavier (pai de Chico), que desejava ver sua filha curada, foi a Pedro Leopoldo ver a enferma.

- Onde residia a senhora na época?

- Morávamos na Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, para onde a doente foi levada por meu marido, que era médium curador. Na Fazenda de Maquiné, com o auxílio de nossos protetores espirituais, sob a misericórdia do Infinito, ela obteve grandes melhoras, restabelecendo-se muito depressa.

- Estava presente à reunião em que Chico recebeu a primeira mensagem do Plano Espiritual? Como se iniciou Chico na mediunidade, no desdobrar dos acontecimentos a que a senhora se refere?

- Na segunda quinzena de junho de 1927, meu marido e eu acompanhamos a irmã de Chico a Pedro Leopoldo, com a alegria de restituí-la ao lar, curada da obsessão de que fora acometida, aí demorando-nos por alguns dias. Compreendemos então que os nossos irmãos em Pedro Leopoldo necessitavam de um grupo espírita evangélico. Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto. Ficamos todos muito contentes com o fato, sendo que, daí a dois dias, voltássemos para a nossa casa de Maquiné. Chico acompanhou-nos para ficar em nossa companhia alguns dias na fazenda e, aí, na primeira reunião mediúnica que efetuamos, após a chegada, no momento das orações, com aquela humildade que sempre o acompanhou, perguntou-nos se "podia fazer parte em nossas preces", o que, naturalmente, foi permitido com muita alegria para mim e para o meu companheiro.

- Que aconteceu, de novo, então?

- Durante a reunião, enquanto estávamos pedindo, em oração ao Senhor, pela conservação das melhoras de nossa irmã, que havíamos deixado em Pedro Leopoldo, ouvi uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel", amigo espiritual do Chico. Depois de começar a ouví-lo, surgiu à minha visão mediúnica uma bela entidade, com vestes sacerdotais e apresentando aura tão brilhante que, através da luz que irradiava, eu poderia ver seu rosto calmo, tranquilo e sorridente. Depois de identificar-se como sendo Amigo Espiritual do jovem amigo ali presente conosco, recomendou-me:

"irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis". Imediatamente providenciamos a busca desse material sob forte emoção. Alguns instantes depois, Chico passou a receber uma mensagem; terminada a psicografia, vimos que essa mensagem orientava a continuação do tratamento de nossa irmã e era assinada por sua mãe, Maria João de Deus, que tantas vezes lhe aparecera, através da vidência mediúnica e com ele conversando.

- Como receberam esse acontecimento?

- Com muita alegria, porque em seus dizeres maravilhosos essas páginas traziam sadios conselhos para todos nós, os necessitados de amparo espiritual, com instruções muito importantes para a doente que fora recuperada, para mim que também me achava no início do desenvolvimento mediúnico, para meu marido e para Chico, a quem a mensagem despertava para a grande missão que trazia: quanto a meu marido, a mensagem incentivava-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluídos magnéticos que ele possuia em benefício dos sofredores.

- Quer dizer, dona Carmem, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?

- Sim. Nosso caro Chico somente passou a percebê-lo, mediúnicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

- A senhora pode explicar a razão disso?

- Amigos espirituais me disseram, por várias vezes, que ele acompanhava Chico, de muito perto, desde a infância e que, ainda depois dos seus primeiros passos na mediunidade, ele, Emmanuel, o observava e protegia, deixando que outros amigos desencarnados lhe exercitassem as faculdades na mediunidade escrevente, antes que ele pudesse começar com ele a grande tarefa dos livros psicografados.

- Com respeito à tarefa dos livros mediúnicos, a senhora observou mais alguma coisa?

- Sim. Numa de nossas reuniões dos primeiros tempos do "Centro Espírita Luiz Gonzaga", em Pedro Leopoldo, me foi mostrado um quadro fluídico que, na época, nenhum de nós entendeu; mediunicamente, vi que do teto estava "chovendo livros" sobre a cabeça do Chico e sobre todo o nosso grupo. Mais tarde, quando foi publicado o "Parnaso de Além Túmulo", vim a saber, através de um espírito amigo, que a visão fora criada por Emmanuel que desejava avisar-nos, simbolicamente, quanto à missão que o Chico viria a desempenhar, recebendo livros do Plano Espiritual. Posso dizer que o quadro da "chuva de livros" foi maravilhoso. Decorridos quase quarenta anos, guardo-o ainda em minha visão como se tudo isso tivesse acontecido ontem.

- A senhora e seu esposo continuaram na Fazenda de Maquiné?

- Pouco tempo depois de maio de 1927, recebemos conselhos dos Amigos Espirituais para transferirmos residência para Pedro Leopoldo, pois, com a presença do meu companheiro, o desenvolvimento de nosso estimado Chico se faria com maior facilidade. Sempre dedicamos ao Chico especial afeição e assim nos foi muito agradável a mudança da Fazenda de Maquiné para Pedro Lopoldo, onde continuamos sob as ordens de nossos Guias. Além de nossas sessões habituais no Centro, reuníamo-nos, meu marido, Chico e eu. Depois de algum tempo de muitas mensagens familiares e íntimas, começou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

- Quintão respondeu logo?

- Imediatamente. Disse-nos em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivessemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o "Parnaso de Além Túmulo". O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

- E depois?

- Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do "Centro Espírita Luiz Gonzaga" que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

- Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

- Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

- Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

- Além das mensagens que nos instruiam e confortavam tanto, inúmeras vezes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caiam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

- Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

- Com muita emoção e saudade! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmem Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

Belo Horizonte, 9 de junho de 1967
J. Martins Peralva

Esta matéria foi publicada originariamente em 1967, na edição comemorativa dos 40 anos de Mediunidade de Chico Xavier.

"Enriqueça o ambiente próprio com fatores diversos de conforto e alegria. Mas recorde que o LIVRO ESPÍRITA é bênção, de Jesus, aprimorando a vida com você e em você.

André Luiz

Sob a Túnica da Simplicidade

José Martins Peralva

Os 70 anos de atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, que este ano, completou 87 anos de luminosa existência (02-04-1910), ensejou artigos, crônicas, reportagens e depoimentos em torno de sua querida personalidade e de sua opulenta obra, supervisionada por Emmanuel, realçando-lhe os dotes morais e os atributos mediúnicos, sendo, por muitos, considerado o mais completo médium brasileiro, pela alta expressão doutrinária.

Nos 70 anos de atuação mediúnica, iniciada, publicamente, em 8 de julho de 1927, na modalidade psicográfica, através da qual, como autêntico instrumento dos Espíritos, tem publicados cerca de 400 livros, traduzidos para diversos idiomas, volta-se o universo espírita, em plenitude de amor e reconhecimento ao abnegado apóstolo de Jesus, tributando-lhe carinho e gratidão, pelo que o seu imenso coração, inesgotável santuário de luz, tem ofertado às criaturas, em termos de sadia espiritualidade, exemplificando, em seu abençoado dia-a-dia, as imortais e inigualáveis lições de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sua produção mediúnica, de alto quilate, provinda das elevadas fontes celestiais, compõe maravilhoso colar de refulgentes pérolas, encantando e instruindo, ensinando e renovando.

Graças à sua exuberante faculdade, que apresenta numerosas facetas, eminentes vultos das letras nacionais e lusas, retornaram do Mundo Espiritual, pela bênção da comunicação entre vivos e mortos, ao cenário terrestre, em irrefutável autenticidade estilística, emoldurando idéias e conceitos filosófico-religiosos da mais significativa relevância, impregnando de perfume divino páginas e mais páginas, livros e mais livros, em prosa e verso.

Francisco Cândido Xavier - digno cidadão, amigo de todos, correto, em todos os seus procedimentos.

Chico Xavier - médium incomparável, exemplo de amor, ternura, compreensão, serviço ao próximo.

Adeptos de outros pensamentos religiosos e filosóficos, ateus e materialistas estimam e respeitam o fiel servidor de Jesus, oferecendo-lhe carinho e atenção, reconhecendo-lhe a nobreza espiritual.

Chico Xavier renasceu sob investidura missionária, com o compulsivo propósito e ânsia divina para amparar os que sofrem, lenitivar aflições, enxugar lágrimas, fazer sorrir criaturas imersas nas grandes dores.

Seu renascimento, na então cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, de onde transferiu residência para Uberaba, em janeiro de 1959 - cidade que o recebe por filho querido - seu renascimento representa, em efetiva e real comparação, luz de intenso fulgor, pelo que não vacilamos, com plena tranquilidade consciencial, em apontá-lo como legítimo Cidadão do Universo.

Registramos, nestas letras, o acatamento, sincero e permanente, de nosso querido Chico Xavier a todas as religiões e aos vultos que as lideram, nota marcante de sua educação pessoal, testemunho de sua formação espírita-cristã.

O suave missionário do Cristo é o próprio bem que se corporifica, estereotipado em amena figura humana. Extremamente bondoso, sóbrio, humilde, sua presença serena encanta pela pureza de sentimentos, pela sabedoria da palavra.

Auto-didata, detentor, no entanto, de considerável patrimônio trazido de outras reencarnações, patrimônio que se revela em certos momentos, sendo capaz de dissertar, com brilho e simpatia, sobre assuntos transcedentes, de filosofia e ciência, o que lhe assegura a condição de notável médium e sábio admirável. Seu porte espiritual, sua pujança intelectual, sua grandeza interior escondem-se sob a túnica da simplicidade.

CEIA DO SÉCULO

Na edição da Semana Santa (27 a 29 de março de 1997), o simpático JORNAL DE CASA de Belo Horizonte, publicou importante pesquisa, baseada na seguinte pergunta: "Se Cristo voltasse hoje à Terra, quais seriam os apóstolos que se sentariam à mesa da Ceia Pascal, se Jesus viesse ao mundo no final deste século"?

Entre as 12 pessoas escolhidas, sugestiva foto mostra no centro da mesa, a figura de Jesus, e, na cabeceira, a de Chico Xavier, em postura psicográfica.

JORNAL DE CASA, na bonita edição, indaga: "Se o Cristo voltasse à Terra e decidisse conclamar doze apóstolos para a colaboração da Santa Ceia, quais seriam os eleitos para ajudá-lo a difundir sua mensagem clássica e universal de amor, solidariedade, paz e justiça"?

Da democrática pesquisa participaram destacadas personalidades, que apontaram figuras conhecidas "por seu apostolado em diferentes causas em favor da humanidade, tendo todos a opção de apontar outros nomes, independente de religião, sexo, profissão ou ideologia".

Os apóstolos que, na opinião das pessoas consultadas pelo JORNAL DE CASA, compartilhariam o pão e o vinho na Ceia Final do Século, seriam: **Chico Xavier, Dalai-Lama, Desmond Tutu, Dom Helder Câmara, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Pedro Casáldiga, Frei Damião, Herbert (Betinho de Souza), Helena Grego, Madre Teresa de Calcutá, Nelson Mandela e o Papa João Paulo II.**

Em síntese biográfica de Chico Xavier, JORNAL DE CASA escreve nota explicativa: "O mais famoso médium brasileiro completa 87 anos no próximo dia 2 de abril. Ele nasceu em Pedro Leopoldo e, desde 1959, mora em Uberaba, onde se notabilizou para o mundo inteiro por psicografar mais de 400 livros, traduzidos para vários idiomas. Chico Xavier leva uma vida simples. Toda a renda obtida com as publicações é revertida em obras assistenciais. Hoje, com a saúde debilitada, não reune condições para atender milhares de pessoas que insistem em procurá-lo, em busca de uma palavra de conforto, ou de um passe milagroso para a cura de doenças".

As personalidades consultadas pelo JC são das mais variadas religiões, o que dá foros de beleza democrática e legítima autoridade à pesquisa.

■

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 89 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - AGOSTO / SETEMBRO - 1997 | NÚMERO 239

Kardec, obrigado

Kardec, enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênia para associar nosso preito singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exalçam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

***

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior. E, rememorando o clima de inquietações e dificuldades em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

***

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes, os que arrebataste à loucura e ao suicídio com o facho da esperança; os que arrancaste ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinquentes, e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas; os que se acharam arrasados de pranto, tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insuflando-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro; os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes, de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver; os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em prece, aqueles mesmos companheiros da Humanidade que lhes apunhalaram o espírito, a golpes de insulto e de ingratidão; os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumento de redenção; e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abrançando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

***

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!... E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e com os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer: "Kardec, obrigado!... Muito obrigado!"...

Irmão X
(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em homenagem ao aniversário de Allan Kardec). Do livro "Histórias e Anotações".

Editorial

Nos primeiros sete meses, do corrente ano, a União Espírita Mineira foi palco de duas importantes comemorações dos **"140 Anos de O Livro dos Espíritos"** e **"70 Anos de Mediunidade de Chico Xavier"**.

O observador atento descobrirá que 140 : 2 = 70 e que 70 representa 50% do tempo do lançamento do Espiritismo no Planeta e portanto, a obra dirigida pelo sábio Espírito Emmanuel já contribuiu com metade do tempo, segundo as nossas acanhadas percepções, acanhadas porque a nossa visão do plano espiritual é por demais turva, não alcançando o trabalho intenso na outra dimensão, assim como o trabalho que se realizou na preparação do ambiente espírita brasileiro para receber esta notável obra subsidiária da codificação, verdadeiro manancial de luz.

PRIMEIRO EMISSÁRIO, o sábio Professor **Hppolyte Leon Denizard Rivail**, que se impessoalizou no codificador Allan Kardec.

SEGUNDO EMISSÁRIO, o humilde funcionário público, **Francisco Cândido Xavier**, que também se impessoalizou no médium Chico Xavier.

O PRIMEIRO, como professor emérito, conseguiu formular as mais sábias e importantes questões de interesse da humanidade e teve, como resposta, o mais avançado código de vida para o Planeta.

O SEGUNDO, como humilde médium, tem sido o veículo, com uma fidelidade que impressiona, das revelações mais sublimes que a humanidade já recebeu, renascendo o Cristo em nossas vidas, segundo o código Kardequiano.

Dois nomes que merecem ser reverenciados, neste ano de 1997, não só pelos Espíritas, mas pela humanidade, **Allan Kardec / Chico Xavier:**

Allan Kaardec, pelo lançamento da Doutrina dos Espíritos, dando-nos a teoria.

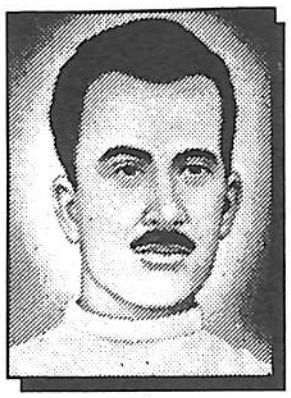
Chico Xavier, pela vivência da Doutrina dos Espíritos, ensinando-nos a praticá-la, pelo exemplo de vida.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
HOMENAGEM AOS 140 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

EMMANUEL

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

PÁGINA DE CORAGEM

TEMPO DE PROVAÇÃO - HORAS DE RESISTÊNCIA. NÃO ESMOREÇAS. TERÁS TIDO LUTAS OU ESTARÁS DENTRO DELAS, QUAL OCORRE A TANTOS OUTROS COMPANHEIROS.

Observas lares numerosos em dificuldade pela própria sobrevivência.

Notastes almas queridas em processo de desvinculação violenta.

Acompanhaste a desencarnação imprevista de pessoas amadas.

Por outro lado, encontras novas telas de sofrimento como sejam:

Acidente de resultados amargos;

moléstias obscuras;

milhares de criaturas em fuga para as drogas de excitação ou de inércia;

experiências estranhas;

desajustes psicológicos.

Entretanto, não te deixes abater e caminha para diante.

Resiste aos movimentos que tendam a desfibrar-te a coragem e mantém-te de pé na tarefa a que a vida te buscou.

Recorda que tudo se altera para o bem.

Obstáculos são, por si, movimentos de renovação e progresso.

O que possa parecer fracasso ou desencanto é preparação de um mundo novo.

Ninguém retrocede.

Sem problemas, não há lições e, sem lições, a evolução não partiria da estaca zero.

Não há corações transviados e sim companheiros em transformação.

Hoje será sempre o dia de se realizar o melhor.

Ninguém nasceu para tristeza ou desânimo.

Não existem criaturas que o trabalho não melhore.

Não conseguimos modificar os outros, mas ser-nos-á sempre possível renovar a nós mesmos.

Estejamos convencidos de que nunca é tarde para que alguém seja feliz e que o Reino de Deus está dentro de nós. E com semelhante luz ser-nos-á possível esquecer quaisquer provações e vencê-las, situando-nos, desde agora, a caminho da Vida Superior.

EMMANUEL

—o—o—o—

FALA AMPARANDO

Quando estiveres a ponto de condenar alguém, lembra-te de ti mesmo.

Quantas vezes terás ferido, quando te propunhas auxiliar?

Muitos daqueles que povoam as penitenciárias, dariam a própria vida para que o tempo recuasse, propiciando-lhes ensejo de se fazerem vítimas ao invés de verdugos...

Prefeririam cegueira e mudez no instante de vazarem a acusação ou extrema paralisia na hora da violência.

E qual acontece aos irmãos segregados no cárcere, quantas criaturas carregam enfermidade e frustação nas grades mentais do arrependimento tardio?

Trajam-se em figurino recente e conservam a bolsa farta, mas, por dentro trazem desencanto e remorso por fogo e cinza no coração.

Supõem-se livres, no entanto, jazem presas, intimamente, na cela de angústia em que enjaularam a própria alma, por não haverem calado a frase cruel no momento oportuno...

Poderiam ter evitado o desastre moral que lhes dói na lembrança, contudo, por se acomodarem à impaciência, atearam o incêndio que resultou em loucura e destruição.

Não sirvas vinagre e fel à mesa da própria vida.

Onde surpreendas perturbação e sombra estende o socorro da paz e o benefício da luz.

Compadece-te dos ingratos e desertores, quanto te condóis dos que passam sob teus olhos, mutilados e infelizes.

Ninguém praticaria o mal se, antes, lhe conhecesse o fruto amargoso.

Compreendamos para que sejamos compreendidos.

Agora, talvez, poderás censurar os erros dos semelhantes.

Amanhã, porém, mendigarás o perdão dos outros pelos teus desatinos.

Entrega a aflição de cada dia ao silêncio de cada noite.

Lembra-te de que, por maiores tenham sido os desregramentos da Humanidade na Terra, o Céu nunca fez coleções de nuvens para amaldiçoar ou punir, mas sim, cada manhã, acende o brilho solar por mensagem bendita de tolerância e de amor, endereçando aos homens a esperança infatigável de Deus.

MEIMEI

—o—o—o—

O ESTRANHO CANSAÇO

Quando você estiver pensando:

nas hostilidades do mundo...

nas aflições capazes de surgir...

nos erros das pessoas queridas...

na desorientação de algum parente...

nos críticos que lhe observam a estrada...

na angústia que lhe ensombra o coração...

no desprezo de que se crê vítima...

nas ingratidões que supõe haver sofrido...

na deserção de algum ente amado...

nos seus próprios desejos desatendidos...

Não se admita em doença grave, nem julgue que você esteja querendo socorrer o mundo ou melhorá-lo.

Com semelhantes problemas você apenas demonstra que se cansou de estar unicamente em si mesmo, na concha do "eu", em que se isola.

Quando isso estiver acontecendo consigo, você tão-somente sofre de cansaço emocional e, para curar-se, basta uma indicação:

- Busque esquecer-se, fuja de si mesmo, reflita nos problemas dos companheiros em dificuldades maiores do que as nossas e procuremos trabalhar.

ANDRÉ LUIZ

—o—o—o—

O Presidente da União fala nos 70 Anos de Mediunidade de Chico Xavier

Pedro Valente da Cunha

"A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos espíritos, faltando estes, já não há mediunidade".

Evangelho Segundo o Espiritismo - pag. 367 - III edição - FEB.

A existência humana é atribulada, complexa, cheia de fluxos e refluxos diários, pois, o norteamento é apenas indicativo e nunca definitivo, face às necessidades individuais.

O processo evolutivo fixa a criatura em parâmetros quantitativos, sendo que a conduta definirá os caminhos a seguir.

Assim, temos indivíduos que se dedicam às mais diversas profissões e ocupações várias, constituindo objetivos que lhes são características e afins. Alguns procuram definições na filosofia do vir-a-ser e outros fixam-se no dia-a-dia, tornando-se oportunistas e agnósticos, contumazes e, em contra partida, alguns se dedicam ao fato relevante da evolução, objetivando um mundo melhor e trazendo ainda soluções presentes e futuras no bem coletivo.

É óbvio que quem deseja um porvir venturoso terá de harmonizar-se com o presente, mantendo uma consciência tranquila de ontem na tarefa executada.

O mundo revela uma plêiade de notáveis criaturas em todos os setores de atividades e ainda especifica brilhantes especialistas de fatos e detalhes das realidades do cotidiano.

Tais individualidades comandam o desenvolvimento do cosmo, porque deles partem as grandes idéias, a noção do saber, o evoluir consciente e a eclosão de valores que se fixam em leis físicas, leis sociais e consequentes leis morais.

Neste conjunto sobressaem-se os vanguardeiros, os mensageiros da evolução, do saber e da cultura em geral.

Entretanto, existe um indivíduo que não se fixa no conjunto dos sábios e titulados, mas é sumamente importante no contexto da vida, pois, dele emana grande evolução para a humanidade, no aspecto moral da formação das criaturas humanas: é o médium.

Ele é um missionário do bem, o elo do entendimento, o intermediário do amor entre as criaturas e arauto do saber divino no contexto humano.

A história tem revelado sobejamente as civilizações e ainda hoje reflete o seu carater de reveladora do mundo espiritual a benefício dos homens.

Existem médiuns vulgares e também existem médiuns missionários aqueles que se apagaram como criaturas para ressaltarem a causa maior, fulgurando a luz da verdade em todos os campos do conhecimento.

Este médium é sempre sofredor, inquieto e imcompreendido, porque a sua mensagem nem sempre é atual e as criaturas não o entendem bem, pensam que se trata de um visionário da verdade, assim desta maneira, aconteceu com os articuladores do desenvolvimento e formação de nosso período de humanização, é o caso de Sócrates, Pedro, Paulo de Tarso, Francisco de Assis, e outros grandes missionários de Jesus.

Claro, que a vivência no bem credencia o indivíduo a feitos notáveis e significativos, mas a exemplificação perene o felicita na condição de missionário da verdade, mesmo que se referindo a uma religião.

O elemento fundamental de uma idéia religiosa cristã deverá ser sempre o amor como fator dinâmico de sua filosofia.

Desta forma, entendemos que todo aquela que se ajusta aos ditames do amor pleno, através do mediunismo atuante é um missionário cristão que deverá produzir e exemplificar o bem em toda a sua punjança, sem jamais fugir à regra áurea do Cristianismo.

Por conseguinte, medindo os valores e computando o tempo de trabalho do nobre companheiro e benfeitor da causa espírita, Francisco Cândido Xavier, se credencia como autêntico, valoroso e digno intermediário dos Espíritos ante o mundo moderno, refletindo a verdade plena pregada e alentada pela Doutrina Espírita.

Os 70 anos de convivência com os Espíritos Superiores significam uma conquista que por nenhuma outra missão é superada, conforme a afirmação de Allan Kardec: "O moderno Espiritismo elevou a mediunidade à categoria de Missão"- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXVI - pag. 367.

A tarefa ampla e otimamente executada pelo médium espírita Francisco Cândido Xavier nestes longos e árduos janeiros, o colocam como lídimo continuador da obra de Allan Kardec, e podemos repetir o que se disse: - "Chico Xavier é um homem chamado amor".

O seu trabalho mediúnico reflete a aceitação por parte dos leitores que lhe dedicam respeito e carinho, haja visto a tiragem dos seus mais de 400 livros editados a serviço da moral, da saúde espiritual, do conhecimento, do consolo e da paz entre os homens.

Salve os 70 anos de exercício pleno, ininterruptos, de Mediunidade Cristã.

Salve Chico Xavier !!!

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de coope- ração fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração e Diagramação: *Mônica R. Gonzaga*

Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

O Espírita Mineiro entrevista o Presidente da FEB, Dr. Juvanir Borges de Souza

Por ocasião da estada do Presidente da FEB, Dr. Juvanir Borges de Souza, em Belo Horizonte, no dia 08 de julho último, quando pronunciou conferência alusiva aos 70 Anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, no auditório da União Espírita Mineira, o jornal "O Espírita Mineiro" realizou uma entrevista abordando assuntos de interesse do Movimento Espírita. Eis o seu teor:

O ESPÍRITA MINEIRO - Como o Presidente está vendo o estágio atual do movimento espírita no Brasil?

Dr. Juvanir Borges de Souza - O movimento espírita brasileiro está vivendo um momento muito especial. Há como que uma explosão na busca da espiritualização. Então sentimos que os não espíritas, mas que estão à busca de algum conhecimento da espiritualidade, estão se aproximando das casas espíritas por toda a parte, no Brasil. Diria mais, além fronteiras também: Na América Espanhola, nos Estados Unidos. Uma delegação da Federação Espírita Brasileira esteve recentemente nos Estados Unidos e nos trouxe informações preciosas a respeito do crescimento do Movimento naquele País. Também na Europa, onde existem núcleos antigos mas onde vão surgindo novos, a cada dia: cultiva-se a Doutrina, agora. Também no Oriente, no Japão e na Austrália já estão também surgindo. Então, o Movimento está vivendo um bom momento no Brasil, mas está se expandindo para o mundo. E isto é o que se esperava a bastante tempo. Achamos que é o momento dos espíritas sinceros se unirem para fazer a expansão de nossa Doutrina.

OEM - Presidente, algumas áreas isoladas acham-se em dissensão com a FEB; como envolvê-las no trabalho de Unificação?

JBS - O trabalho de unificação já produziu muito no Brasil, mas é um trabalho permanente. Existem ainda problemas na unificação e nós não podemos contar somente com boa vontade unilateral. O fato de se dizer espírita, não quer dizer que todos os espíritas absorveram a índole da doutrina espírita. É necessário o estudo mas também a absorção dos princípios espíritas. Nós somos homens e, como homens, somos imperfeitos. A doutrina espírita é o caminho. Muitos conhecem a doutrina, poucos porém são aqueles que se esforçam para vivenciá-la. Como disse Bezerra de Menezes, a Unificação é um segundo estágio da fraternidade, da união que deve existir entre os espíritas. Ora, não pode haver Unificação sem que haja compreensão. A doutrina espírita é uma unidade; logicamente, o movimento dela decorrente deveria ser unido, mas a questão é que o homem é imperfeito e nem todos os espíritas compreendem assim. Daí, os focos de divisão, incompreensão, críticas, injúrias. Temos que ter impaciência e mirar-nos no exemplo do Cristo.

OEM - O livro espírita ainda persiste como o meio mais eficaz de difusão da doutrina. Como está o parque gráfico da FEB e quais os planos para o seu futuro?

JBS - Como ficou claro na pergunta, o livro ainda é a base para divulgação e a sua parte mais importante. É possível que nas próximas décadas isso se modifique, com o avanço da tecnologia no mundo, mas ainda vai ser o livro, por muito tempo, aquela base importante da divulgação doutrinária. No tocante à FEB, o seu Departamento Editorial e Gráfico - DEG - continua produzindo e estamos renovando, presentemente, a sua parte estrutural, com maquinário mais moderno. A grande dificuldade atual é a da existência de muitas editoras, muitos autores e uma difusão que, a nosso ver, não é a ideal. Temos problemas nessa área, porque a responsabilidade do espírita sincero é a de divulgar bem a Doutrina Espírita. Uma divulgação mal feita é prejudicial a todo Movimento, porque com essa avalanche de novos espíriitas que se iniciam, se eles se iniciam com maus fundamentos, desconhecendo os princípios fundamentais da Doutrina, mais à frente vão ocorrer problemas. Temos que retornar sempre à base essencial da Doutrina, que é a Codificação. Fazer o que se fez anos atrás - iniciar pelo começo - e isto é uma verdade permanente. O espírita precisa conhecer a Codificação e depois sim, expandir-se para o conhecimento do conteúdo das obras complementares e mesmo romances. Iniciar o estudo doutrinário por livros que contenham meias verdades é um perigo para o iniciante; é possível que, mais à frente, ele retifique as coisas erradas, mas este é sempre um caminho mais difícil. As Casas Espíritas, a nosso ver, têm que fixar-se na Codificação e delas partirem para a literatura, diversificada e rica sobre o Espiritismo.

OEM - Fale-nos um pouco sobre as obras civis da sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília.

JBS - Recentemente, estivemos em Brasília, e podemos informar que as obras acham-se em sua face derradeira. Do último prédio ainda em construção acha-se por completar apenas a sua entrada, que deixamos para o final. Espero que nesses próximos meses a obra esteja terminada. É uma boa notícia para nós mesmos, que nos sentimos, às vezes, constrangidos, porque a obra da sede da FEB está demorando a terminar. São nada menos que 10 anos para chegar-se ao último prédio. Isto não é agradável para ninguém e, ainda que muitos espíritas façam questão de continuarem contribuindo para a construção, para nós, como já dissemos, isto é constrangedor.

OEM - Quais os planos da FEB quanto a divulgação espírita via Internet?

JBS - A FEB entendeu, logo depois do congresso de 1995, que teria de utilizar-se de todos os meios idôneos de divulgação, porque a comunicação, no mundo moderno, é de extrema importância. Ingressamos na Internet em abril de 1996 e a comunicação através desse meio está indo muito bem. Nós colocamos na Internet livros da Codificação em quatro idiomas: Português, Inglês, Francês e Espanhol. Estamos recebendo apelos para fazê-lo também em Esperanto e somente não o incluímos, como tivemos ensejo de explicar aos esperantistas, por uma questão de ordem técnica, mas, de futuro, também a Codificação em esperanto será colocada à disposição. A expansão da Internet é algo admirável, havendo um excelente retorno. Para atendê-la, a FEB designou um colaborador e hoje já temos nada menos que seis pessoas somente para lidar com ela. São idas e vindas que não têm fim. Estamos muito satisfeitos com a iniciativa. Vamos tratar de expandí-la, porque previmos três etapas e estamos apenas na primeira, que nos surpreendeu positivamente.

OEM - É pretensão da FEB ter uma atuação direta de divulgação doutrinária, detendo, por exemplo, um canal de televisão?

JBS - Pretensão ela tem, a dificuldade está no meio econômico. A FEB ainda não tem condições para obter um canal de televisão. É muito caro. Muitas são as sugestões nesse sentido, mas temos uma experiência que não é apenas nossa, pois vinda de presidentes que nos antecedem, que é mais prudente, em 1º lugar, buscar os meios para que os empreendimentos não sofram um colapso. Resumindo: pretensão, nós temos, faltam-nos os meios.

OEM - Como anda o movimento no que diz respeito à unificação?

JBS - Como já tivemos oportunidade de dizer, a Unificação já conseguiu muito no Brasil. No momento estamos, inclusive, em conversações com a Federação Espírita do Estado de São Paulo, que nos enviou um pedido para integrar-se ao Conselho Federativo Nacional. Sabemos que ela enviou ofícios para todas as Federativas, nesse sentido. Nós somos inteiramente favoráveis a que todas as Instituições Espíritas - verdadeiramente espíritas - componham a unificação no Brasil. A questão é que a base para a unificação é o "Pacto Áureo". O "Pacto Áureo" foi um momento muito feliz vivido pelos nossos companheiros do passado, que estabeleceram diretrizes muito seguras para a Unificação. Pelos seus princípios, cada Estado brasileiro, tem uma representação igual, independemente de sua população, semelhantemente ao que ocorre com o Senado Federal. A pretensão de São Pauloo pode ser perfeitamente aceita, não nos termos em que está posta, mas desde que haja união entre os próprios paulistas - da USE com a FEESP. Mesmo porque há outras instituições que federam também no Estado de São Paulo. Ora, se admitirmos uma, excluindo a outra, é um problema. Se admitirmos duas ou três, vamos criar problemas para outros estados, como o do

☞ cont...

☞ cont...
Rio de Janeiro, e de Pernambuco. Estamos em conversação, objetivando chegarmos a um denominador comum. Solicitei a três de nossos Diretores que se dirigissem à FEESP, a pedido dela mesma. Eles tomaram parte em uma reunião de diretoria da instituição e iniciaram as conversações, que irão continuar, pois acha-se marcada outra reunião e eu sou otimista. Esperamos que daí surjam boas notícias. Estamos tranquilos e, se não puder ser a alcançada união continuaremos nosso trabalho sem desânimo.

OEM - Não poderia ser, por exemplo, uma representação ao estilo da Cruzada dos Militares Espíritas ou da ABRAJEE?

JBS - Há caminhos diversos. Fui investigar o assunto, a partir do passado e verifiquei que o antigo presidente da FEESP propôs um plano que não chegou a ser executado pela própria entidade. Às vezes, os homens não conseguem se entender. Temos, contudo, que cultivar, permanentemente, a esperança e o otimismo. Não vamos desistir de unificar os espíritas de todo o Brasil. Em Pernambuco ocorrem fatos semelhantes; há aproximações e depois divisões. No Rio de Janeiro houve a fusão e depois por questões de patrimônio houve a difusão. Então, temos que ter paciência.

OEM - Fale-nos sobre o binômio FEB/ Francisco Cândido Xavier.

JBS - Falar sobre o Chico Xavier é, sempre, enfrentar um Universo, porque é um missionário admirável. Felizmente para nós, o Chico sempre esteve ligado, desde o princípio de sua obra mediúnica, à FEB. Isto não é acaso, evidentemente. Então, o que esse jornal chama de um binômio, ele existiu e existirá sempre, porque, embora o Chico não envie mais seus livros para a FEB, depois de uma certa época, as obras que ele mandou são de suma importância, sendo basilares para o desdobramento da própria Codificação. Então, FEB e Chico constituirão um binômio que existirá para sempre.

OEM - Sendo mineiro de Cataguases, como o Presidente está enxergando o Movimento Espírita Mineiro?

JBS - O Movimento Espírita Mineiro sempre teve características especiais. Nele nunca houve problemas maiores, o que representa muito para o Movimento em geral. Dizem que a União, no passado, foi estática e que poderia ser mais dinâmica em suas atividades. Pessoalmente, prefiro a prudência do que uma grande atividade gerando incompreensão e problemas para o Movimento. Porisso, acho que o Movimento em Minas vai sempre bem, existindo, aqui e ali, alguma diferença, mas temos que contar com elas. O trabalho espírita é um trabalho difícil e sacrificial e temos que entender isso. Os problemas existirão sempre e nós, trabalhadores espíritas, não somos chamados a essa tarefa por acaso. Temos que ter consciência da dificuldade do trabalho e enfrentá-lo com ânimo. O pior que pode acontecer no trabalho espírita, é o desânimo. Vejo, assim, o Movimento Espírita Mineiro como um Movimento positivo e seguro. Comparando-o com outros Movimentos, estamos tranquilos com relação ao de Minas.

OEM - Isto é tranquilizador para nós também!

JBS - Para nós, é uma alegria.

OEM - Queremos externar o agradecimento da União Espírita Mineira e de seu jornal pelo atendimento paciente, por parte do Presidente Juvanir Borges de Souza, a esta entrevista.

JBS - Muito obrigado a vocês.

ESPIRITISMO, Allan Kardec e Chico Xavier

"Estamos diante de agigantado esforço de educação, cuja grandeza nem de leve podemos apreciar, por enquanto".

Guillon Ribeiro
Do Livro: Voltei - FEB - F.C.X.

Estudando a magistrral obra, que a espiritualidade superior realizou através do médium Francisco Cândido Xavier, no transcorrer de seus setenta anos de mandato mediúnico, conclui-se que sem dúvida alguma, é o desdobrar da monumental doutrina do insigne codificador que é Allan Kardec, o apóstolo do Espírito, cuja incumbência foi a de trabalhar para a chegada daquele Consolador Prometido por Jesus.

Os mais de quatrocentos livros da lavra mediúnica do Chico, dão sequência ao pentateuco Kardequiano, em todos os ângulos do tríplice aspecto do Espiritismo. Tanto na filosofia como na ciência, que são setores transitórios, de acordo com a evolução do homem, mas principalmente no que se refere à moral, ou seja o aspecto religioso, trazendo para a humanidade a fé raciocinada conduzido-nos com segurança para a conquista de uma "Razão Iluminada" que destrói para sempre o perigo de uma inteligência denegrida, causa central das guerras devastadoras que impedem o progresso da Terra.

8 / Julho / 1997 : podemos dizer que tal data é um marco para a humanidade, pois comemora-se os 70 Anos de Prática Mediúnica com Jesus, de nosso querido irmão ***Francisco Cândido Xavier.***

Que o Senhor o ilumine mais ainda em sua trajetória espiritual.

Deus lhe pague Chico !

Cézar Carneiro de Souza

XV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

P·R·O·G·R·A·M·A·Ç·Ã·O

ABERTURA

Em 05/10/97 às 9:00 hs.

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

JAIRO AVELAR
Presidente da AME-BH

PALESTRAS

06/10/97 20:00 HS. TEMA: A Caminho da Luz
EXPOSITOR: José Carlos Monteiro de Moura

07/10/97 20:00 HS. TEMA: Há 2000 Anos
EXPOSITOR: Jairo Avelar

08/10/97 20:00 HS. TEMA: 50 Anos Depois
EXPOSITOR: Juselma Maria Coelho

09/10/97 20:00 HS. TEMA: Renúncia
EXPOSITOR: José Martins Peralva Sobrinho

10/10/97 20:00 HS. TEMA: Ave Cristo
EXPOSITOR: Honório Onofre de Abreu

11/10/97 20:00 HS. TEMA: Paulo e Estevão
EXPOSITOR:Marcos Ferreira de Carvalho

A Feira do Livro Espírita visa a Divulgação da Doutrina Espírita

LIVROS em PROMOÇÃO ESPECIAL

06 DE OUTUBRO SEGUNDA-FEIRA — A Caminho da Luz

07 DE OUTUBRO TERÇA-FEIRA — Há 2000 Anos

08 DE OUTUBRO QUARTA-FEIRA — 50 Anos Depois

09DE OUTUBRO QUINTA-FEIRA — Renúncia

10 DE OUTUBRO SEXTA-FEIRA — Ave Cristo

11 DE OUTUBRO SÁBADO — Paulo e Estevão

Horário de Funcionamento: de 9:00 às 21:30 hs.

A tentação de Jesus

José Carlos Monteiro de Moura

I

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas dão conta de que Jesus, após o batismo nas águas do Rio Jordão, foi conduzido (arrebatado) pelo Espírito ao deserto e, aí, tentado pelo demônio.

O fato interpretado ao pé da letra constitui um autêntico e incontestável absurdo. Antônio Lima (**VIDA DE JESUS**, p. 79) classifica-o entre as *"inúmeras incoerências de minúcias contidas nos Evangelhos"*, imputa-o *"à conta da humana imprecisão expositiva"* e o define como inquestionável, heresia.

Yvone A. Pereira (**DEVASSANDO O INVISÍVEL**, p. 145) refere-se a ele como uma *"poética alegoria evangélica, tão ao gosto da literatura oriental, noticiando as prováveis insistências dos admiradores do Nazareno para que aceitasse o trono de Israel e se tornasse rei. Indicam, ainda, as tentações com que o mundo rodeia todos aqueles que se deram aos labores dos ideais divinos"*.

Em **A GÊNESE** (Cap. XV, nº 52 e 53), Allan Kardec se manifesta sobre o tema, dizendo que o transporte de Jesus *"ao pináculo do Templo, depois ao cume de uma montanha e por ele tentado, constitui uma daquelas parábolas que lhe eram familiares e que a credulidade pública transformou em fatos materiais"*. Essa opinião resultou, segundo ele mesmo explica, de ensinamento que João Evangelista emitiu sobre o assunto e que se acha transcrito na íntegra na aludida obra.

II

Nos termos dos ensinamentos dos Espíritos, a tentação é típica do nosso atraso moral e da nossa imperfeição. O Instrutor Druso (**AÇÃO E REAÇÃO**, Cap. 18, p. 244), em esclarecimentos prestados a André Luiz e a Hilário, refere-se a ela como *"uma sombra a atormentar-nos a vida, de dentro para fora"*.

Emmanuel, em **CAMINHO, VERDADE E VIDA** (Cap. 129, p. 273) afirma que *"ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvitres de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração"*.

Por sua vez, o Espírito Lourenço Prado, no Cap. 38, p. 180, de **INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS** é incisivo ao dizer que a *"tentação é a força que exteriorizamos, atraindo a escura influência que nos inclina aos desfiladeiros do mal, porque toda sintonia com a ignorância, ou com a perversidade, começa invariavelmente da perversidade ou da ignorância que acalentamos conosco"*.

Tiago, em sua Epístola Universal, trata da tentação no Cap. I, vv. 2 a 14, dando-lhe inclusive um enfoque altamente pedagógico, uma vez que a entende como meio ou instrumento indispensável para o nosso crescimento espiritual. Embora não lhe retire a natureza de um fato intimamente ligado à imperfeição humana *("Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência")*, salienta a importância da vitória sobre ela, quando afirma que *"bem-aventurado o varão que sofre a tentação: porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam"*.

III

Essa é, indiscutivelmente, a posição mais consentânea com a moral evangélica. No Sermão da Montanha, quando Jesus nos ensinou o Pai Nosso, não nos mandou pedir a Deus o afastamento ou a supressão de nossas provas (tentações), mas a força suficiente para conseguirmos vencê-las. Elas, em si, não são danosas para o homem, mas se revelam como o remédio amargo ou o tratamento doloroso a que temos de nos submeter, a fim de lograrmos subir - um degrau que seja - na estrada de nossa evolução rumo à perfeição final. Ademais e em face disso, não se justificam como "fraquezas da carne", ou "obras do demônio", que anda pelo mundo, juntamente com outros espíritos malignos, para perder as almas...

São, apenas e tão somente, a inevitável resultante de nossas más tendências, que, segundo Kardec, devem ser *"domadas"* pelo verdadeiro espírita.

IV

Em face disso, Jesus seria passível de tentação? O arquiteto da terra, o responsável por tudo que nela existe, o seu governador, a cujos destinos preside desde a sua formação (*"Tudo foi feito por ele, e, nada do que tem sido feito, foi feito sem ele"*- João, 3:1), poderia ser tentado com a risível promessa de ser o senhor de todos os reinos do mundo? Se, ao menos, satanás desconhecesse com quem estava falando! Mas ele, segundo os seus defensores, é dotado de imenso poder e de inteligência para o mal e, por isso, tinha a plena consciência do que fazia e com quem fazia. Esse poder, essa capacidade, essa inteligência sempre foram enfaticamente defendidos pelas teologias tradicionais. O Padre Janvier, citado por Léon Denis, no sermão da quaresma de 1907, na catedral de Paris, afirmou: *"O que, porém, é infinitamente mais temível é a ação ordinária continua, exercida por Satanás na Criação, a intervenção real e oculta que tem no curso dos sucessos e das estações, na germinação das plantas, no desencadear dos ventos e das tempestades"* (**CRISTIANISMO E ESPIRITISMO**, p. 97).

Esse arqui-poderoso Satanás, cultuado e temido pelas religiões mais radicais, capaz de tantas artes e artimanhas, até que poderia tentar a Jesus, não obstante a condição de Deus que elas lhe atribuem! Todavia, à luz da razão e da lógica e sob o enfoque da Doutrina dos Espíritos, torna-se inadmissível a sua ocorrência, em que pese às três narrativas evangélicas.

V

A tentação do Mestre, segundo os evangelistas, foi precedida de quarenta dias de jejum. Vê-se aí a nítida influência dos hábitos e dos costumes religiosos dos judeus, que, a exemplo de outros povos, tinham no jejum uma de suas formas de penitência. Tratava-se inclusive de uma manifestação de caráter marcantemente exterior, pois, quando jejuavam, eles se vestiam com um saco, lançavam cinzas sobre a cabeça, assumiam um ar de profunda tristeza e faziam questão de se exibir em público. Foi por isso que Jesus os advertiu expressamente no Sermão da Montanha (Mat. 6: 16-18): *"E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam"*:

Além disso, era e ainda é praxe entre quase todas as religiões, principalmente as orientais, a iniciação religiosa composta de práticas penitenciais e sacrificiais para os seus profetas, oráculos, sacerdotes, sacerdotisas etc. Como grande profeta Jesus não poderia, no entendimento daqueles que escreveram a sua história, ter-se furtado a essa exigência, nem ser dispensado do teste final de sua "iniciação", submetendo-se, como todos os outros, a uma verificação de sua capacidade de resistir aos apelos do mal.

De outro lado, deve ser lembrado, que as versões dos quatro evangelhos chegaram até nós bastante mutiladas, alteradas ou acrescidas ao sabor dos interesses da Igreja (A respeito, vide os capítulos I, II e III, da obra de Léon Denis retro citada). Por isso mesmo, é lícito até duvidar-se da legitimidade das referidas narrativas e ninguém, em sã consciência, pode afirmar que elas se achavam nos originais de Mateus, Marcos e Lucas.

VI

Duas considerações ainda merecem a nossa atenção. A primeira decorre da Questão 625 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, em que Jesus é definido como o *"tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo"*. Em nota à resposta dos Espíritos, o Codificador acrescenta: *"Para o homem, Jesus consstitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava"*.

Ele, por ser o mais puro e evoluído de todos os Espíritos que já passou pela terra, não necessitava ser testado ("tentado"), não precisava de nenhuma iniciação e dispensava toda e qualquer lição dos homens. Tanto isso é verdade que, aos 12 anos, estarreceu, com sua sabedoria e inteligência, os mais sábios doutores do Templo.

A segunda está no Cap. 8, 29 do Evangelho de João: *"E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só porque eu faço sempre o que lhe agrada"*.

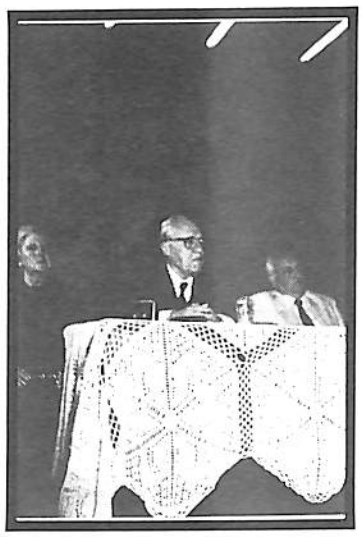
Essa identificação com o Pai - que muitos entenderam erroneamente ser a prova de sua divindade - afasta toda e qualquer possibilidade de ele se deixar envolver ou atrair pelas quimeras deste mundo, pelas tolices e ilusões que ainda nos perseguem, pelas ambições de poder e de mando que tanto nos corrompem. A sua vida fala por si só, porquanto sempre esteve acima e distante dos atrativos temporais e ilusórios da humanidade, mesmo porque o *"seu reino não era daqui"*.

VII

A tentação de Jesus é, portanto, conforme destacou Yvone A. Pereira, uma *"poética alegoria evangélica"* de que o Mestre lançou mão para nos dizer que, assim como ele superou todas as dificuldades até estar em plena e permanente comunhão com o Pai, nós, também, não obstante a nossa indigência espiritual, poderemos, ao longo de nossa vida de Espíritos imortais, chegar um dia ao mesmo patamar a que ele chegou. Basta que saibamos, como nos ensinou, pedir ao Pai forças para não cair nas tentações que a vida nos apresenta!

Comemoração dos 70 Anos de Mediunidade

Ângela Maria de Oliveira Lignani



Da esquerda p/ a direita Profª. Maria Philomena Aluotto Berutto, ex-presidente da UEM e Conselheira da Casa; Dr. Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira e Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da União Espírita Mineira.

De gala espiritual, foi a noite de 8 de Julho próximo passado para a União Espírita Mineira. A casa recebeu, com alegria, visitantes dos mais diversos lugares de Minas e também de outros Estados. Tudo isto para comemorar os 70 anos de Mediunidade de CHICO XAVIER. Como bem salientou o palestrante, Dr. Juvanir Borges de Souza, digno presidente da Federação Espírita Brasileira, Chico não se preocupa com estas homenagens, nós é que necessitamos, neste preito de gratidão a este amigo querido, ativarmos o nosso senso de responsabilidade perante esta obra magnífica, relembrando a passagem evangélica "Muito será pedido a quem muito foi dado".

Da esquerda p/ a direita Juvanir Borges de Souza, Presidente da FEB; Pedro Valente da Cunha, Presidente da UEM; Jarbas Leone Varanda, Presidente do CRE de Uberaba; José Carlos Monteiro de Moura, Vice-presidente da UEM; Moacir Petrone, Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Na composição da mesa tivemos Dr. Pedro valente da Cunha, presidente da UEM, Dr. Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB, sua esposa D. Yola, Dr. José Carlos Monteiro de Moura, vice-presidente, nossa querida ex-presidente D. Maria Philomena Aluotto Beruto, Sr. Martins Peralva, segundo secretário, Sr. Honório Abreu, diretor do DAU, Dr. Jarbas Leone Varanda, presidente do CRE-Uberaba, Sr. Moacir Petrone, presidente da Federação de São Paulo e seus companheiros Sr. Nelson Tavares e Sr. Elísio Marques Tenório, Sr. Emil Dario Framback representante da USEERJ, vários conselheiros da Casa e representantes de alguns CREs. A presença de nossa ex-presidente merece especial registro em virtude da alegria também especial de todos nós, seus amigos da UEM.

Após cariciosa apresentação do Coral Pedro Helvécio, Sr. Martins Peralva proferiu a prece inicial, tecendo antes algumas considerações sobre a importância e o júbilo da ocasião.

Dr. Jarbas Leone Varanda trouxe-nos o abraço fraternal de Chico Xavier e o seu agradecimento pela homenagem.

Dr. Pedro Valente falou-nos, com base nas palavras de Kardec, sobre as características e peculiaridades que fazem do exercício correto da mediunidade, um trabalho missionário.

Na palavra agradável de Dr. Juvanir, rememoramos a emoção da noite de 8 de julho de 1927, data que marcou oficialmente o início do Mediunato de Chico Xavier. Na verdade, este intercâmbio entre Chico e os espíritos começou quando ele era apenas uma criança de 5 anos.

A razão da vitória de Chico se deve à aplicação dos preceitos exigidos por Emmanuel, quando o convidou para o exercício da Mediunidade: Disciplina, Disciplina, Disciplina. Tanto na vida de Chico, quanto seu trabalho mediúnico se pautaram sempre pela disciplina. Disse-lhe Emmanuel ainda: "Chico, se algum dia eu me distanciar de Jesus e de Kardec, fique com Jesus e com Kardec".

O primeiro livro psicografado, *"Parnaso de Além Túmulo"*, constitui um marco para o movimento espírita brasileiro. Por ser um livro de poesias, estilo literário bem marcante, principalmente se considerando a diversidade de autores que se manifestaram com suas características peculiares, foi um livro destinado a chamar a atenção da sociedade, dos intelectuais e materialistas.

Merecendo realce tivemos Humberto de Campos com um livro programa *"Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho"*, alertando-nos quanto à grande missão reservada ao Brasil perante os outros povos.

Todos os livros recebidos por Chico são importantes, mas alguns podem ser considerados como "Astros", ou seja, desempenham um papel especial no esclarecimento da doutrina, outros, os "Satélites", não menos valiosos, desenvolvem idéias e nos enriquecem, a cada leitura, sempre mais.

Entre os romances lembramos *"Há dois mil anos"*, *"50 anos depois"*, *"Paulo e Estevão"* e *"Renúncia"*. Especiais também *"Boa Nova"*, *"O Consolador"*, *"Reportagens de Além-Túmulo"* e *"Cartilha da Natureza"*.

"Nosso lar" campeão de vendagens. Abre uma série de 16 livros do espírito de André Luiz, de papel fundamental no esclarecimento da vida espiritual.

Emmanuel nos presenteia com 4 volumes especialicíssimos em que desenvolve o Evangelho de nosso Mestre Jesus: *"Caminho, Verdade e Vida"*, *"Fonte Viva"*, *"Pão Nosso"* e *"Vinha de Luz"*.

Mesmo perante os tribunais, quando a família de Humberto de Campos pleiteia direitos autorais das obras assinadas pelo espírito de Humberto de Campos, a doutrina e a figura de Chico saem incólumes.

Seus livros já estão traduzidos em vários idiomas: francês, inglês, esperanto, espanhol, italiano, russo, japonês e até árabe.

Sua pessoa foi merecedora de homenagens de várias cidades brasileiras que lhe concederam cidadania honorária. Mesmmo com sacrifícios para sua locomoção, Chico esteve presente a todas. Sua psicografia também exerceu o papel consolador para inúmeras famílias que perderam seus entes queridos.

Assim a palavra do Dr. Juvanir trouxe-nos para reflexão a nossa responsabilidade perante a obra grandiosa merecedora de nosso estudo e exemplificação.

Após mais uma participação do coral, Sr. Moacir Petrone fez a prece que encerrou a festividade num ambiente de harmonia e vibrações pacificantes. ❖

Da esquerda p/ a direita Honório Onofre Abreu, Diretor do DAU; José Martins Peralva Sobrinho, 2º Secretário da UEM; Yola, esposa do Dr. Juvanir; Profª. Maria Philomena Aluotto Berutto, Conselheira da UEM; Juvanir Borges de Souza, Presid. da FEB; Pedro Valente da Cunha, Presid. da UEM; e José Carlos Monteiro de Moura, Vice-presid. da UEM.

Comemoração dos 70 Anos de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier, com o salão principal e parte superior lotados, evidenciou o carinho da comunidade espírita pelo querido médium.

Presid. Pedro Valente da Cunha inicia a solenidade tendo à sua direita o presid. da FEB e a Sra. Maria Philomena. À esquerda o Vice-presid. da UEM e o Presid. da Federação do Estado de S. Paulo.

Allan Kardec médium

"Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito."
Allan Kardec, in Revista Espírita nº 1 - Janeiro / 1858

Gil Restani de Andrade

Os que conhecem as obras básicas da Doutrina dos Espíritos sabem e reconhecem que, diuturna e continuamente, o Codificador foi inspirado por Espíritos Superiores, principalmente pelo "Espírito da Verdade", que assumiu a condição de Guia Espiritual do mestre lionês para a extraordinária missão que lhe fora outorgada. Não há como negar-se-lhe a mediunidade intuitiva e inspirada.

Há, entretanto, uma passagem da 2ª parte de "Obras Póstumas" onde está narrada uma ocorrência pelo próprio Allan Kardec, que somente encontra explicação no uso de seus próprios fluídos, como médium ostensivo, para efetivar-se.

Em 25 de março de 1856 o Professor Rivail sequer tivera o primeiro diálogo acerca de sua missão. Nessa data ele comparece à residência do Sr. Baudin e dá conta a um Espírito, que se manifesta por intermédio de uma das filhas do anfitrião, de um fato que lhe ocorrera na noite anterior. Eis como anota, posteriormente, o fato, que, pela sua importância, integra o livro de memórias do grande missionário francês:

"Morava eu, por essa época, à rua dos Mártires nº 8, segundo andar, no fundo. Uma noite, estando no meu gabinete a trabalhar, pequenas pancadas se fizeram ouvir na parede que me separava do aposento vizinho. A princípio, nenhuma atenção lhes dei; como porém, elas se repetissem mais fortes, mudando de lugar, procedi a uma exploração minuciosa dos dois lados da parede, escutei para verificar se provinham do outro pavimento e nada descobri. O que havia de singular era que, de cada vez que me punha a investigar, o ruído cessava, para recomeçar logo que eu retornasse ao trabalho. Minha mulher entrou da rua por volta das dez horas; veio ao meu gabinete e, ouvindo as pancadas, me perguntou o que era. Não sei, respondi-lhe, há uma hora que isto dura. Investigamos juntos, sem melhor êxito. O ruído continuou até a meia-noite, quando fui deitar-me. Feito o relato, o Professor Rivail indaga ao Espírito que se manifestava pela garota Baudin:

"(...)Podereis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?

Resposta - Era o teu Espírito familiar.

Com que fim foi ele bater daquele modo?

Resposta - Queria comunicar-se contigo.

Analisemos o trecho transcrito:

- Conquanto não tenha sido consignado no texto, é praticamente certo que o Professor Rivail estava sozinho em sua residência quando da ocorrência, pois, se assim não fosse, cuidadoso como era, teria anotado a presença de outra pessoa na casa;

- Por outro lado, não teria aguardado a chegada de sua esposa para investigar o fato, que já por uma hora o vinha atrapalhando, no desenvolvimento de seu trabalho;

- Madame Boudet chega por volta das 10 horas e também ouve as pancadas; indaga ao esposo de que se tratava e este responde-lhe que ignorava a origem do barulho;

- Tendo ficado curioso com o fato, o Professor, na primeira oportunidade que lhe é oferecida, em reunião mediúnica na residência da família Baudin, indaga à Espiritualidade acerca do fato, tendo como resposta de que se tratava de seu Espírito Familiar.

A única explicação plausível para o fenômeno é de que Allan Kardec servira de médium sem o saber.

- O Espírito precisa de matéria para atuar sobre a matéria (Cap. I - Item 58).

- "Para uma manifestação ser inteligente, indispensável não é que seja eloquente, espirituosa, ou sábia, basta que prove ser um ato livre e voluntário, exprimindo uma intenção ou respondendo a um pensamento." (Cap. III - Item 65).

- "(...) o fluído próprio do médium se combina com o fluido universal que o Espírito acumula. É necessária a união desses dois fluidos, isto é, do fluido animalizado e do fluido universal, para dar vida à mesa." (Cap. IV - Item 74 - parágrafo XIV).

- Nota: Por correlação, o princípio é o mesmo para a produção de ruídos.

- (O Espírito) "pode atuar à revelia do médium. Quer isto dizer que muitas pessoas, sem que o suspeitem, servem de auxiliares aos Espíritos. Delas haurem os Espíritos, como de uma fonte, o fluido animalização de que necessitem. Assim é que o concurso de um médium, tal como entendeis, nem sempre é preciso, o que se verifica principalmente nos fenômenos espontâneos"... (Cap. IV - Item 74 - parágrafo XV).

- "A tiptologia - comunicação dos Espíritos por meio de pancadas - constitui um meio de comunicação como qualquer outro e que não é, mais que o da escrita o da palavra, indigno dos Espíritos Elevados. Todos os Espíritos, bons e maus, podem servir-se dele, como dos diversos outros existentes. O que caracteriza os Espíritos Superiores é a elevação das idéias e não o instrumento que se utilizam para exprimí-las." (Cap. XI - Item 145).

No diálogo mantido pelo Professor Rivail com o Espírito manifestante, através da Senhorita Baudin, há alguns fatos de grande importância a destacar:

- Indagado sobre quem houvera dado as pancadas, o Espírito respondeu ao Professor Rivail que fora o seu Espírito Familiar, que desejava comunicar-se com ele; adicionalmente, de que o mesmo Espírito Familiar achava-se ali presente e que as perguntas que desejava formular poderiam ser endereçadas a ele, diretamente.

- Solicitada sua identidade, o Espírito Familiar respondee que, para Rivail, chamar-se-ia A VERDADE, informando que todos os meses, durante 15 minutos, estaria à disposição do Codificador.

- O Espírito da Verdade, em diálogo encetado com o Professor Rivail, diz-lhe que havia um erro grave da 3ª à 30ª linha do que o mestre havia escrito, e, com suas pancadas, desejou que ele abandonasse o trabalho.

(Allan Kardec, em nota, informa que estava escrevendo sobre os estudos acerca dos Espíritos e suas manifestações e que ele próprio não se sentira satisfeito com o que redigira, tendo refeito, totalmente, o texto, naquele dia).

- O nome que revelara, *Verdade,* poderia ser a verdade que o Professor procurava.

- Na casa de Rivail, assistí-lo-ia *pelo pensamento* e que somente muito tempo depois haveriam manifestações escritas em sua residência.

- Não prometeria senão uma manifestação por mês, até nova ordem.

CONCLUSÕES:

I - O Professor Rivail estava justamente dedicado ao estudo das manifestações dos Espíritos, e trabalhava à noite, em sua residência, elaborando anotações a respeito, quando ocorreram as pancadas;

II - Em função das declarações textuais do Espírito da Verdade, de que auxiliaria, *pelo pensamento*, ao Professor Rivail, fica evidente de que haviam afinidades fluídicas entre ambos, e que este era, efetivamente, um médium intuitivo e inspirado;

III - O Espírito da Verdade utilizou-se dos fluidos de Kardec para:

- Impedir que o Professor Rivail cometesse um grave erro em suas anotações acerca da Doutrina;
- Provocar sua curiosidade e revelar-se como seu Espírito Protetor, pois que se aproximava o momento de aceitar ou não a sua missão como Codificador;

De qualquer ângulo que se analise, entretanto, chega-se à conclusão de que, quando foi necessário, o Espírito da Verdade utilizou Allan Kardec como médium de efeitos inteligentes, pela tiptologia.

☆

A Casa de Betânia aniversaria

Maria Vilma de Oliveira

Com muita alegria e fraternidade, a Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia comemorou, ao som de Parabéns Pra Você e Criança Feliz, o 54 aniversário, no dia 23 de agosto. A festividade, que é dedicada especialmente às crianças carentes, contou com as presenças do presidente da União Espírita Mineira Sr. Pedro Valente da Cunha e Sra. ex-presidente D. Maria Philomena Alluoto Beruto e do vice-presidente Sr. José Martins Peralva, da dirigente D. Maria Aparecida de Vasconcelos e demais irmãs e integrantes da Congregação e convidados.

Fundada a 14 de agosto de 1943, por Bady Elias Cury, Efigênio Sales Vitor e Carmela Alluoto, a Casa de Betânia tem se esforçado no sentido de prestar assistência às pessoas necessitadas, através da atuação efetiva de suas integrantes que fornecem enxovais para os recém-nascidos, cestas de alimentos, como também roupas e agasalhos.

Ainda como tarefas, Casa de Betânia mantém a Farmácia Homeopática, com atendimento nas manhãs de terças e quintas feiras, reunião pública Evangélica e Doutrinária também nas terças e quintas, às 20 hs. e às 8:30hs, respectivamente. Realizam ainda o atendimento de passses de segundas a sextas-feiras e o atendimento de Orientação Espiritual, nas sextas-feiras, à partir das 19:00 hs.

Dirigidas apenas por senhoras, tendo como presidente D. Violeta Fernandes, a Congregação lembra, com o seu nome Betânia, o lugarejo perto de Jerusalém, onde viviam Lázaro e suas irmãs Marta e Maria - que representam trabalho e oração - e onde Jesus e seus apóstolos descansavam de suas peregrinações pela Palestina.

☆

70 Anos de Mediunidade de Chico Xavier

Suely Caldas Shubert

8 de julho de 1927. Em Pedro Leopoldo o jovem Chico Xavier, então com 17 anos, é convidado a psicografar a sua primeira mensagem, iniciando assim o seu apostolado mediúnico. A partir desse momento ele se entrega ao comando dos Benfeitores Espirituais, especialmente EMMANUEL, seu Mentor, para uma vivência integral a serviço da mediunidade com Jesus.

O ritmo de trabalho é intenso e Chico o expande sempre, aliando o exercício da mediunidade a uma vivência sumamente rica de exemplos edificantes no campo do amor ao próximo, da caridade e da paz.

No desempenho do mediunato, ninguém imagina o quanto de abnegação e renúncia, de esforço e sofrimento se impõe ao médium. Mas Chico sabe: são testemunhos necessários para se manter em sintonia constante com as faixas superiores da Vida Maior. O silêncio e a solidão dos momentos difíceis só ele sabe. Mesmo que essa solidão seja povoada de Espíritos amigos, prossegue sendo a solidão que o mundo exige daqueles que caminham à frente. Às suas lutas somam-se, ainda, os mais diversos ataques exatamente porque a sua presença serena e equilibrada incomoda àqueles que permanecem nas sombras e se comprazem em aí estacionar. Este o calvário dos que conseguem ascender e se libertar dos grilhões inferiores - eis que estão em pleno exercício de espiritualização.

. . . . . .

8 de julho de 1997. Em Uberaba, o venerando Chico Xavier, aos 87 anos, com a saúde bastante abalada, sem condições físicas para psicografar como o fizera nesses 70 anos de abençoadas realizações em favor da Humanidade, ainda é o médium dos Imortais pois capta-lhes as palavras pela mediunidade auditiva e as transmite aos companheiros. Sua fulgurante mediunidade não conhece limites. É tão natural e presente como respirar, sentir, viver.

Foi por esse processo que no final do ano de 96 registrou o poema de Natal do Espírito Maria Dolores: O Nome de Jesus.

Chico Xavier tem o corpo exaurido, cansado da longa mas profícua jornada, porém o Espírito transcende a essas limitações e vive, por antecipação, a vida verdadeira, o intercâmbio natural com os Amigos Espirituais.

O peso dos anos, as lutas constantes e acerbas, ao contrário do que alguns possam pensar, não enfraqueceram ou apagaram a chama interior e, sim, tornaram-na mais viva e fulgurante. Isto nos traz à mente as palavras de Paulo:

"...ainda que o homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova dia a dia". *(II Cor. 4:16)*

Emmanuel, pelas mãos abençoadas de seu médium, ao comentar este belo trcho do apóstolo dos gentios, assevera:

"A velhice não alcança o Espírito, quando procuramos viver segundo a luz da imortalidade. Juventude não é um estado da carne. Há moços que transitam no mundo, trazendo o coração repleto de pavorosas ruínas." *(Fonte Viva cs. 141 e 169)*

O limite do trabalho é o das forças, conforme esclarece "O Livro dos Espíritos". A força do Espírito Chico Xavier parece ser inesgotável e nos surpreende. De um a outro plano da vida o labor prossegue. E Chico Xavier não se cansa. São tantas as luzes que tem esparzido sobre os corações, que temos a impressão de ser ele um dos "habitantes do arco-íris" que desceu à Terra para colorir de amor a paisagem humana.

Chico Xavier, "irmão do arco-íris" ! Receba neste septuagésimo ano de mediunidade a serviço de Jesus e em favor da Humanidade, o preito de nossa gratidão, de nosso respeito e de nosso amor.

☆

Contribuição do Departamento de Assuntos da Mediunidade - DAM da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora às comemorações dos 70 anos de mediunidade pública de Francisco Cândido Xavier. ☆

ENSINOS DE EMMANUEL

43. ... "Avança hoje na estrada pedregosa das obrigações retamente cumpridas e, amanhã, em te despedindo do corpo escuro da carne, teu coração convertido em estrela de amor, será com JESUS um marco celeste, orientando as almas perdidas, no vale das sombras para que atinjam contigo a glória do Eterno Bem ... (Dic. da Alma)

44. ... "Aprendizes da escola do sofrimento, num mundo onde toda a posse material é precária e transitória, sabei que apenas o ouro sagrado da experiência na dor e no trabalho pode comprar o palácio de nossa liberdade ... (Dic. da Alma).

"45. ... "A vida é eterna e a experiência é invariavelmente o caminho que nos ajuda a descobrir-lhe os tesouros... (Dic. da alma).

46. ... "As realizações materiais, quando não acompanhadas de finalidades edificantes, no plano definitivo da alma, podem conduzir aos débitos mais escabrosos, em séculos de regeneração punjente e amarga. (Dic. da Alma).

47. ... "Não exijas do destino uma fortuna amoedada para que te convertas em trabalhador de grande renovação. O ouro, sem caridade que o dirija, é moldura da avareza e do sofrimento. (Dic. da Alma)

48. ... "Usa, cada hora, o gesto espontâneo da fraternidade imperceptível e os teus singelos depósitos, aparentemente insignificantes, capitalizarão, em teu benefício um tesouro de glórias no Céu ... (Dic. da Alma).

49. ... "O gesto do auxílio aos irmãos do nosso caminho oferecer-nos-á sublime colheita de alegria ... (Dic. da Alma).

50. ... "A nossa indiferença para com as amarguras do próximo aparecerá à frente dos nossos passos... (Dic. da Alma).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier - Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

Doutrina dos Espíritos e Movimento Espírita

MARIVAL VELOSO DE MATOS

Prelecionam-nos os espíritos luminares incumbidos de promoverem, como prepostos de Jesus, a evolução planetária, que a Doutrina dos Espíritos é o consolador Prometido, o Cristianismo redivivo, descrito pelo evangelista João (Jo. 14:16). Vejamos o que dizem:

"A Missão da Doutrina dos Espíritos é precisamente essa: Esclarecer, iluminar a mente do homem, de modo que ele descortine, com clareza, o roteiro que o conduzirá à realização do destino maravilhoso que lhe está reservado." (O Mestre na Educação - Vinícius Cap. 17 - p. 80) Ed. FEB

"A Doutrina Espírita, revivendo o Evangelho do Senhor, é facho resplendente na estrada evolutiva, ajudando-nos a regenerar o próprio destino, para a edificação da felicidade real ." (Ação e Reação - A. Luiz / F. C. Xavier - Ante o Centenário - p. 11) Ed. FEB

"DE FATO (grifos nossos) a elevada Doutrina dos Espíritos é a divina expressão do Consolador Prometido." (Carinho, Verdade e Vida - Emmanuel - F.C.Xavier - Cap. 11, p. 37) Ed. FEB

"É imperioso anotar, contudo, que toda a formação espírita guarda raizes nas fontes do Cristianismo simples e claro, com finalidades morais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando aquele Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos". (Justiça Divina - Emmanuel / F.C.Xavier - Invocações - p. 133 - Ed. FEB

As transcrições supra são claras e insofismáveis. Os espíritos se manifestam de modo categórico e claro. Todavia, vez por outra, encontramos detratores dessa idéia. Mesmo entre aqueles que "aceitam" os postulados espíritas, há uma certa tibieza, um certo ceticismo.

Ao nosso entendimento, dois fatores têm sido desassociativos desta certeza tão meridiana.

Recorrem eles ao argumento segundo o qual a Doutrina dos Espíritos foi fundada por uma só cabeça. Fazem alusão ao eminente Codificador Allan Kardec. É palmar o erro. Entre outras citações que tornaria enfadonho transcrever, registra Canuto Abreu, notável pesquisador espírita e espírita convicto, In "O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec - Notas do Tradutor nº XII e XIII - Ed. Comemorativa do 1º Centenário do Livro dos Espíritos, da Companhia Editora Ismael:

"Este LIVRO é compêndio de seus ensinamentos; foi escrito por ordem e sob ditado dos Espíritos Superiores, para estabelecer os fundamentos da verdadeira Doutrina Espírita, imune de erros e prejuízos; não encerra nada que não seja expressão do pensamento deles e não haja passado por seu controle. A ordem e a distribuição metódica das matérias, bem como a forma literária de algumas das partes da redação, constituem o único trabalho daquele que recebeu missão de publicá-lo".

E o Codificador, anos depois, volta a dizer In "A Gênese" - Introd. p. 11 - Ed. FEB, referindo-se à Doutrina Espírita, diz:

"Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde, por eles dado.

Somente sob tal condição se lhe pode chamar DOUTRINA DOS ESPÍRITOS. (grifos nossos) Doutra forma, não seria mais do que a Doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal".

Como se vê, Kardec exime-se. Ele próprio o exclue de ser o autor, o fundador da Doutrina dos Espíritos. É coerente e convicto ante a terminologia "Doutrina dos Espíritos". Abdica-se da glória, atribuindo-a à própria espiritualidade, como não poderia deixar de ser, de nos legar a consoladora doutrina. E "doutrina", como bem explica Canuto, aqui tem a conotação de "Princípios fundamentais de um sistema".

Até aqui, muitos de nós não temos sabido discernir com racionalidade, o que seja "Doutrina dos Espíritos e a confundimos com "Movimento Espírita". Uma difere frontalmente do outro. Aquela nos foi revelada do Plano Espiritual. Este é integrado por todos os que buscam a militância espírita. Aquela, por episódios históricos relatados por Kardec, foi escrupulosamente respeitada pelo Codificador. Cada afirmativa dos espíritos em que o Codificador fazia a sua particular interpretação, era motivo de profunda análise, "checada" pelo crivo da razão e do bom senso, ele próprio cognominado "o bom senso encarnado". Era da índole psíquica do codificador tal procedimento, como cientista que o foi e que filosoficamente se inspirou no que de melhor o Racionalismo de René Descart oferecia de mais autêntico. Buscava, às vezes, até à exaustão, confrontar informes e revelações dos espíritos, através de vários médiuns. Contava, permanentemente, primeiro com as irmãs Baudin, passando pela senhorita Japhet, e posteriormente outros mediuns de sua inteira confiança, calculada essa notável equipe mediúnica em mais ou menos dez mediuns.

Movimento Espírita compreende a dinâmica que representa o agir em nome da Doutrina. É a sua difusão, a sua vivenciação.

Doutrina dos Espíritos é inatingível e portanto deve ser, por nós, os profitentes, inatacável e sim analisada, exatamente por nos ter sido revelada, como se viu, cercada de muito escrúpulo e de muito comedimento. Há de se reconhecer entretanto, a ampla liberdade pensamental que como adeptos temos ao recordarmos a proposição do iluminar Erasto que nos sugere "enjeitar dez verdades, a aceitar u'a mentira" item 230 do Livro dos Mediuns). Deve estar indene dos "achismos", dos "personalismos", dos "modernismos", ou de qualquer outra forma de "ismo" que venhamos, imaturaente lhe apensar.

E porque ninguém dá mais do que tem, já o Movimento Espírita ao qual integramos, está submetido à heterogeneidade dos procedimentos humanos. Por isso mesmo, submetido aos percalços, às escabrosidades, às urjes e aos espinhos que muitos de nós, à maneira de vexilários menos inspirados, ainda portamos.

Respeita-se inúmeras excessões de companheiros que já se constituem em autênticos padrões morais.

Doutrina Espírita, como no-la revelaram os espíritos, veio para ficar, já que oriunda de Leis Divinas ou Naturais, inderrogáveis.

Movimento Espírita, estará em constante mutação porque todos estamos submetidos às constantes mutações da escala evolutiva, do progresso e da Lei da Mudança, que manda mudar sempre.

Todos estaremos, sob as graças de Deus, sob o fluxo do Determinismo Absoluto, segundo o qual, todos chegaremos "lá" um dia.

Que Jesus, o Divino Amigo, nos abençoe, hoje e sempre.

Belo Horizonte,
18/07/97

Jornada de Amor e Disciplina

"... JÁ PRODUZIU CERCA DE 400 livros, vários deles traduzidos para outros idiomas..."

*** J. MARTINS PERALVA**

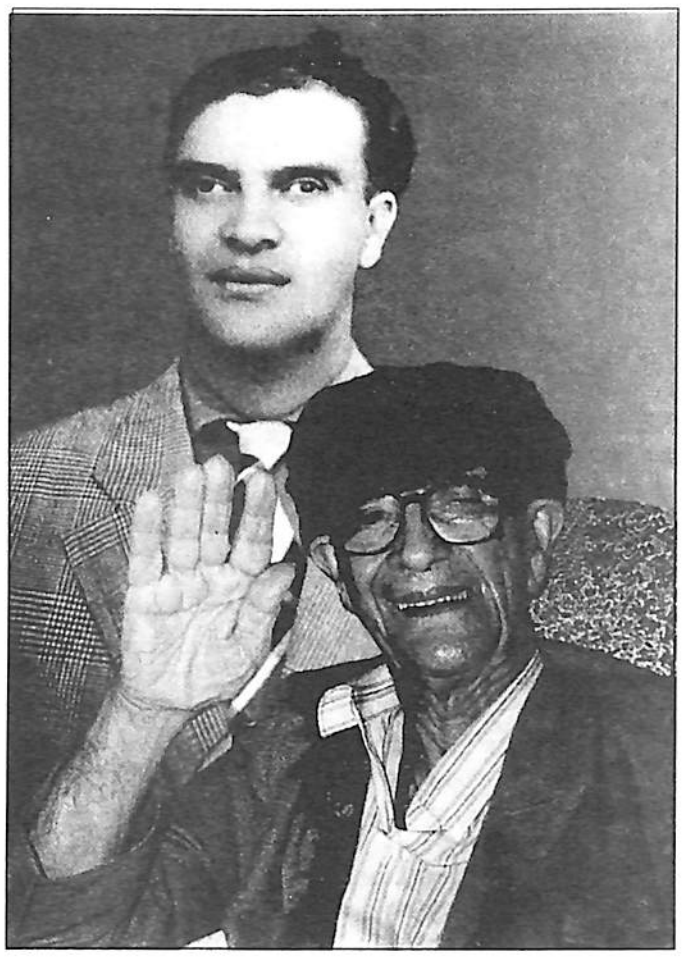
O médium Francisco Cândido Xavier completa, dia 8 do corrente, 70 anos de ininterrupto exercício da mediunidade, festejados, carinhosamente, pelos espíritas e, também, por adeptos de outras religiões, admiradores de seus predicados pessoais e mediúnicos. Médium "de todas as faculdades", principalmente da psicografia, já produziu cerca de 400 livros, vários deles traduzidos para outros idiomas, possibilitando a divulgação, em outros países, da essência evangélica, à luz renovadora da Terceira Revelação Divina.

Além de obras do melhor conteúdo, milhares de mensagens avulsas circulam no território brasileiro, espargindo, profusamente, conceitos esclarecedores, tarefa de excepcional significação, por sua funcionalidade. Por mais se escreva e fale sobre Chico Xavier, haverá, sempre, algo a ser dito sobre sua personalidade e sua obra, que, sem dúvida, polarizam atenções, despertam admiração e simpatia.

Seus feitos, inspirados na sensibilidade haurida nas fontes cristalinas e perfumadas do Evangelho de Jesus, transpõem fronteiras, percorrendo o mundo, divulgando a doutrina codificada por Allan Kardec, cujos princípios, harmônicos com a Palavra do Senhor, revelam beleza, bom senso e lógica, estuantes de luz.

Desde cinco anos de idade, mantém contatos com os espíritos, inclusive o de sua mãe, D. Maria João de Deus. Confabula com eles, deles recebendo conselhos plenos de amor. Em 8.7.1927 recebe a primeira mensagem psicografada, marco de luz de sua missão altamente evangelizadora, que se desenvolveria magistralmente, sob a sábia orientação de Emmanuel, seu amigo de muitos milênios, nobre senador do tempo de Cristo, quando se chamava Públio Lentulos. Belo espírito, formoso coração, grande caráter!

Abria-se para o Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, segundo Humberto de Campos, um roteiro de boas-novas, um portal de luz interligando a Terra e o plano espiritual. Simultaneamente, os livros básicos do Espiritismo - o "Livro dos Espíritos", o "Livro dos Médiuns", o "Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e a "Gênese" - conhecido como "pentateuco-luz", encontram no jovem pedroleopoldense, tranquilo e ameno, um incomparável divulgador, sendo justas as homenagens aos 140 anos da Codificação, e aos 70 de



8 de Julho / 1997
70 Anos de Mediunidade

atuação mediúnica de Chico Xavier.

O dedicado servidor dos ideais evangélicas, com o vigor e a simplicidade de sua alma missionária, generosa e determinada, encelaria, naquele histórico 8 de julho de 1927, notável jornada de amor e disciplina, perseverança e fé, exaltando, com o seu trabalho exemplificador, o fulgor do Evangelho e a segurança doutrinária dos preceitos kardequianos 70 anos de labor frutuoso, intenso, incansável, iluminativo, consagrando uma vida realmente apostolar.

** Jornalista, da União Espírita Mineira*
(Estado de Minas 04.07.97)

Unificação em Marcha

Com o objetivo de dar maior assistência aos Departamentos da União Espírita Mineira, assim como ao Movimento Espírita do Estado de Minas Gerais, o Sr. Presidente da União, Dr. Pedro Valente da Cunha, resolveu criar um Setor Operacional diretamente ligado ao gabinete com a finalidade de assessorá-lo, convidando os confrades Valter Borges de Oliveira e Álvaro de Castro para desempenharem estas funções.

O companheiro Álvaro de Castro, sentindo as necessidades das entidades espíritas no interior do Estado, sugeriu a divisão em regiões ou polos que aglutinariam vários CREs, a fim de facilitar a movimentação do pessoal das Alianças. Esta proposta foi apresentada na reunião do COFEMG de 26 de abril deste ano, tendo logrado aprovação. Com a troca de idéias foram criados 7 polos e já definidas as datas para o exercício de 1997 para as viagens, são:

➢ 1 - Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Monte Carmelo; dias 24 e 25 de maio.

➢ 2 - Governador Valadares, Ipiranga, e Manhuaçu; dias 28 e 29 de junho.

➢ 3 - Belo Horizonte, Divinópolis, Santa Luzia e Sete Lagoas; dias 9 e 10 de agosto.

➢ 4 - Teófilo Otoni, e Almenara; dias 30 e 31 de Agosto.

➢ 5 - Montes Claros, Corinto e João Pinheiro; dias 27 e 28 de setembro.

➢ 6 - Juiz de Fora e Barbacena; dias 25 e 26 de outubro.

➢ 7 - Varginha e Muzambinho; dias 29 e 30 de novembro.

As viagens programadas para os polos 1 e 2 foram realizadas com pleno sucesso e delas foram expedidas os Boletins nº 1 e 2 detalhando as tarefas realizadas nos departamentos que foram objetos de estudo.

O encontro previsto para o pólo 3, marcado para os dias 9 e 10 de agosto não aconteceu, tendo sido adiado para data mais oportuna, segundo solicitou o CRE de Belo Horizonte.

Neste último COFEMG foi formalizada a divisão do CRE de Uberlândia em mais dois, sendo o 17º CRE de Ituiutaba e 18º CRE de Monte Carmelo, ambos estavam em experiência há algum tempo.

O CRE 9º de Paracatu estava paralisado há anos, nesta reunião deu-se a sua reativação, porém com sede na cidade de João Pinheiro.

Neste COFEMG só esteve ausente o CRE de Muzambinho.

Abrilhantou o COFEMG o Sr. Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, que foi convidado para falar sobre o tema da comunicação social que foi um sucesso e de grande valia para todos os presentes, foi noticiado o evento no número anterior.

O COFEMG resolveu, considerando a ótima experiência com o confrade Merhy, convidar o Sr. Nestor João Mazotti, digno Vice-presidente da FEB, para fazer uma palestra na parte da manhã do dia 18 de outubro de 1997, por ocasião do 62º COFEMG.

Espera-se que o próximo encontro dos CREs tenha o mesmo sucesso de abril e que todos estejam presentes.

Unamo-nos em torno de Jesus e Kardec.

Obras de Codificação:

O Céu e o Inferno

Felipe Estabile Moraes / DESDE / UEM[1]

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco."
João 14:16

É parte fundamental da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita o incentivo à leitura e, principalmente, ao estudo das Obras da Codificação. Em vista disso procuremos fazer alguns apontamentos acerca da Obra "O Céu e o Inferno".

1. Allan Kardec, O Livro dos Espíritos e o Estudo Sério.

A necessidade do estudo doutrinário é considerado fundamental por Allan Kardec. Vale a pena lembrar o que é colocado em "O Livro dos Espíritos", Introdução, item VIII: *"Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado."*

Para termos uma idéia desta "ordem de coisas tão novas, quão grande", e que merecem de todos nós o estudo sério, recorremos ao Frontispício de O Livro dos Espíritos, no qual é esclarecido que trata dos *"Princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinos dados pelos Espíritos Superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec."*

Não é demais lembrar de como Kardec define o estudo sério nesta mesma Introdução: "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá".

2. O Livro dos Espíritos e as Obras da Codificação

É bem conhecido dos espíritas o plano da Codificação, pela qual os assuntos tratados em O Livro dos Espíritos são aprofundados em obras posteriores[2]. Procuramos sintetizar essa idéia no quadro abaixo:

O LIVRO DOS ESPÍRITOS	OBRA CODIFICAÇÃO	DATA
Das Causas Primárias	A Gênese	1868
Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos	O Livro dos Médiuns	1861
Das Leis Morais	O Evangelho Segundo o Espiritismo	1864
Das Esperanças e Consolações	O Céu e o Inferno	1865

3. O Céu e o Inferno

No nosso caso, vamos nos ater a "O Céu e o Inferno", *Ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo. Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc..., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte. (Frontispício).* Vê-se aí que são assuntos de muito interesse para todos nós, que nos preocupamos com o que ocorre conosco após a morte do corpo físico. Mas, não só apresenta explicações teóricas. Kardec procura demonstrar o que foi observado em suas pesquisas. Aí registra vários casos de espíritos que, no plano espiritual, relatam sua situação, relacionando-a ao que fizeram enquanto encarnados.

No que se refere à Justiça Divina, Kardec procura resumí-la citando, já no Frontispício da obra, a seguinte passagem: *"Por mim mesmo juro - disse o Senhor Deus - que não quero a morte do ímpio senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva". Ezequiel 33:11.* A proposição é bem clara. Deus não deseja que nós, espíritos imperfeitos, paguemos eternamente por nossos erros, mas que procuremos realizar nossa reforma íntima, transformando-nos, reconhecendo o erro e procurando seguir em frente. E isso, repetimos, não apenas teoricamente, mas com exemplos reais, que nos auxiliam a pensar, a refletir sobre a nossa vida e o nosso futuro.

4. O Céu e o Inferno e o Livro dos Espíritos

Para facilitar o nosso entendimento em torno da idéia de que "O Céu e o Inferno" complementa a Quarta Parte de "O Livro dos Espíritos", apresentamos o quadro abaixo, para que possamos analisar cuidadosamente e, pela observação, constatar essa relação.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS	O CÉU E O INFERNO
Capítulo I - Das Penas e Gozos Terrenos	Primeira Parte - Doutrina
◻ Felicidade e Infelicidade relativas	◻ O porvir e o nada
◻ Perda dos entes queridos	◻ Temor da morte
◻ Decepções, Ingratidão, Afeições destruídas	◻ O céu
◻ Uniões antipáticas	◻ O inferno
◻ Temor da Morte	◻ O purgatório
◻ Desgosto da Vida, Suicídio	◻ Doutrina das penas eternas
Capítulo II - Das Penas e Gozos Futuros	◻ As penas futuras segundo o Espiritismo
◻ O Nada. Vida futura.	◻ Os anjos
◻ Intuição das penas e gozos futuros.	◻ Os demônios
◻ Intervenção de Deus nas penas e recompensas	◻ Intervenção dos demônios nas modernas
◻ Natureza das penas e gozos futuros	manifestações
◻ Penas Temporais	◻ Da evocação de evocar os mortos
◻ Expiação e arrependimento	Segunda Parte - Exemplos
◻ Duração das penas futuras	◻ O passamento
◻ Ressurreição da carne	◻ Espíritos felizes
◻ Paraíso, inferno e purgatório	◻ Espíritos de condições medianas
	◻ Espíritos sofredores
	◻ Suicidas
	◻ Criminosos arrependidos
	◻ Espíritos endurecidos
	◻ Expiações terrestres

5. Destaques de O Céu e o Inferno

Para incentivar, ainda mais, a leitura e o estudo desta obra, que ainda é pouco conhecida de muitos espíritas, vamos destacar dois assuntos ali tratados.

No Capítulo 2 - Temor da Morte - Allan Kardec faz um estudo do "Porque os Espíritas não temem a morte". No item 10, afirma: *"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação."* Vê-se aí a constante preocupação de Kardec em concluir a partir de observações, passando pela fé raciocinada.

No Capítulo 7 - as Penas Futuras segundo o Espiritismo - vamos ver que o estudo doutrinário, a vivência dos ensinamentos espíritas, poderão nos trazer a felicidade a que todos almejamos. Para que possamos sentir um pouco do que é tratado neste Capítulo, convidamos o leitor para uma breve meditação em torno do Código Penal da Vida Futura, item 33 deste Capítulo: *"Em que pese à diversidade de gêneros e graus de sofrimentos dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura pode resumir-se nestes três princípios:*

1º - o sofrimento é inerente a imperfeição.

2º - Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3º - podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

A cada um segundo as suas obras, no céu como na Terra: - tal é alei da Justiça Divina."

cont...

cont...

6. Justiça Divina - Emmanuel

Para nos auxiliar no entendimento da Obra de Kardec, lembramos aqui do livro "Justiça Divina", psicografado por Francisco Cândido Xavier, ditado por Emmanuel e que apresenta "Estudos e dissertações em torno da substância religiosa de "O Céu e o Inferno" de Allan Kardec. (Frontispício). Mais uma vez recorremos às orientações precisas de Emmanuel e ao exemplo inegável de Chico Xavier, que nos incentivam sempre ao estudo e à prática do amor. No texto introdutório do livro "Justiça Divina", que tem o título *Ante Allan Kardec.*, vamos destacar algumas passagens, que merecem de todos nós profunda meditação:

"Perante as rajadas do materialismo a encapelarem o oceano da experiência terrestre, a Obra Kardequiana assemelha-se, incontestavelmente, a embarcação providencial que singre as águas revoltas com segurança. (...)

De que serviria, no entanto, a construção imponente se estivesse reduzida à condição de recinto dourado para exclusivo entretenimento de alguns viajantes, em tertúlias preciosas, indiferentes ao apelo dos que esmorecem no caos? (...)

Indubitalvelmente, a obra espírita é a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem. Urge, desse modo, que os seus tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavrosos ou nas divagações estéreis. Trabalhemos, acendendo fachos de raciocínio para os que se debatem nas sombras.

Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de Humaniidade."

Pouco, ou quase nada, poderíamos acrescentar a essas palavras de Emmanuel. É o retrato correto de muitas de nossas dificuldades nos dias de hoje, demonstrando que nossa segurança está em conhecermos, estudarmos e praticarmos o ensino da Doutrina dos Espíritos.

7. Conclusão.

Para finalizarmos esse texto, que pretende incentivar a todos nós ao conhecimento e ao estudo de uma significativa obra da codificação, que é "O Céu e o Inferno", vamos recorrer a Jesus, em passagem bem conhecida e que merece a nossa atenção e mediitação, pois, conhecendo-nos, com o auxílio da Doutrina Espírita, estaremos nos libertando de nossas imperfeições e de nossos sofrimentos: *"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." João 8:32.*

Abrigo Jesus completa 60 Anos

A tradicional instituição espírita de Assistência à Criança, comemorou, dia 26 de Julho último, no belo auditório da Rua Costa Sena, nº 921 - Padre Eustáquio, o Sexagésimo aniversário de sua fundação,, vez que fora fundado a 26 de Julho do ano de 1937.

Às 19 horas, deu-se início à solenidade, sob a segura direção do atual presidente Dr. Delauro de Oliveira Baumgratz, que de modo prático e simples, fez belo preâmbulo da solenidade, discorrendo históricamente sobre o pioneirismo dos que edificaram a casa, sendo que nomes como os de Osório de Morais, Leonardo Baumgratz, Alencar de Paula Braga e tantos outros, tiveram que, forçosamente, ser reverenciados.

Capítulo à parte de intensa e exemplar ternura, quando o Dr. Delauro nos contou de como surgiu a inspiração para a fundação do Abrigo. Relatou-nos que o Sr. Alencar de Paula Braga, após tomar conhecimento do Capítulo XII do Evangelho Segundo o Espiritismo, mais especificamente das Instruções dos Espíritos, "A Caridade Material e a Caridade Moral", assinada por Irmã Rosália - Espírito e "A Beneficência", pelo espírito de Adolfo, Bispo de Alger-Bordeaux, procurou outros irmãos com o propósito da Fundação da casa. Mencionou o Dr. Delauro que o Abrigo emblema o Movimento Espírita em Belo Horizonte, pois surgiu, primeiro pela "audácia" e pioneirismo, segundo porque as forças espíritas se aglutinaram por inteiro, em torno de um só ideal. Destacou o papel da União Espírita Mineira em tal episódio. Falou da perfeita interação havida entre a "Casa Mater" e o Abrigo. Num gesto de rara inspiração, leu a página "A Beneficência", já referida, o que sem dúvida, veio corroborar a assertiva de que o Abrigo sempre buscou vivenciar os exemplos de seu patrono, o Divino Amigo Jesus. Falou de capítulos épicos, de óbices suplantados e vividos naquela época em que ser-se espírita era estar à margem, tal o sectarismo e a intolerância religiosa.

A prece inicial foi proferida pelo presidente anterior, Sr. Cleber Varandas.

Anteriormente, o Coral Espírita Irmã Schelila premiou os presentes com belas e espiritualizadas canções, sob a competente e segura regência do conhecido Maestro Luiz Aguiar.

O confrade Célio Allan Kardec foi o conferencista da noite. Em inspiradas palavras, agradou a todos.

Após a conferência, o Presidente ofereceu a palavra ao representante da União Espírita Mineira, que em rápidas palavras saudou a Instituição pela efeméride e proferiu votos de novos períodos profícuos como o até alí alcançados, em prol da criança, notadamente a necessitada.

A prece final foi a cargo da confreira d. Marta Maria Reis Oliveira.

Após nova apresentação do Coral, que voltou a sensibilizar aos presentes, encerrou-se a simples, mas comovente comemoração dos 60 anos do Abrigo Jesus, deixando-nos indeléveis e inenarráveis alegrias cristãs.

O subscritor destas notas, foi o representante da União Espírita Mineira à solenidade.

Marival Veloso de Matos

Resenha Informativa

ALÉM PARAÍBA

O Centro Espírita Amor em Deus, à rua Expedicionário Manoel de Souza, 139, comunica-nos a posse de sua nova diretoria para o exercício de 04/97 a 03/98. *Felicidades, muito sucesso.*

BELO HORIZONTE

Abrigo Jesus, à rua Costa Sena, 921 - Pe. Eustáquio, comunicou que foi eleita a nova diretoria, responsável pela entidade no período de 01/1997 a 04/2000.

Em 26/07/97, foi realizada uma solenidade de comemoração dos 70 anos de fundação desta entidade, com a participação do conferentista Célio Allan Kardec de Oliveira e do Coral Irmã Scheilla. *Parabéns, um grande abraço a todos com votos de muito sucesso.*

Centro Espírita Amor e Caridade, à rua Gonçalves Chaves, 32 - Sta. Tereza, comemorou em 06/97 o cinquentenário de sua sede própria.

Centro Espírita Bezerra de Menezes, à rua Nilo Peçanha, 717 - Boa Vista, completou em 20/06/97 seu 43° aniversário de fundação. Houve uma solenidade comemorativa com a participação do palestrista Honório Abreu e do Coral Aum-Bram.

CAMBUQUIRA

Centro Espírtia Cristão, à rua Armindo Costa, 68 informou-nos a nova diretoria para o Biênio 96/98. *Parabenizamos a todos com votos de muito sucesso.*

CAMPINA VERDE

Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, à Av. 25, n° 16, comemorou em 03/97 30 anos de sua fundação, com palestras durante todo o mês de março. *Parabéns, que Jesus ilumine o grandioso trabalho de vocês.*

CONTAGEM

Grupo Espírita Luz Divina comemorou em 06/97, seu 3° aniversário, com palestras e encontros fraternos. *Parabéns, muito sucesso.*

CONSELHEIRO LAFAIETE

AME de C. Lafaiete, à Av. Furtado, 78, elgeu sua nova diretoria para o triênio 1997/2000. *Felicidade, muito sucesso.*

CURVELO

Grupo Espírita "A Caminho da Luz" e Sociedade Espírita Jesus, Maria e José, após importantes assembléias gerais, reestruturaram o "Estatuto Social" local e elegeram a nova diretoria da AME/Curvelo para o triênio 97/99. *Parabéns, Felicidades.*

FORMIGA

Centro Espírita "Lázaro" comemorou em 04/97 69 anos de sua fundação e a Mocidade Espírita "Virgílio Pedro da Silva" comemorou neste mesmo mês seu 50° aniversário. *Parabéns a todos, muitas felicidades.*

GUAXUPÉ

UCEG: União das Casas Espíritas de Guaxupé promoveu em junho/97 a campanha "Por que conhecer o Espiritismo" com palestra expositiva do confrade Milton Francisco dos Santos, presidente do Centro Espírita "Nova Era".

Fomos notificados sobre a desencarnação em 26/02/97 do professor Raymundo de Macedo Filho presidente do Centro Espírita "Nova Era".

A UEM agradece à família MACEDO pela notificação.

ITABIRA

A Aliança Municipal Espírita de Itabira promoveu, em 28 de setembro, o I° Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas com vários participantes da UEM. O sucesso da iniciativa foi coroado de pleno êxito. *Parabéns!*

ITAJUBÁ

Centro Espírita Allan Kardec, rua Francisco Masseli, 32 - Centro, comunica que foi eleita nova diretoria para o biênio 97/98, a qual tomou posse em 01/97, cujo presidente eleito é o confrade Júlio César Santana.

JUIZ DE FORA

AME/Juiz de Fora promoveu em 06/97, seminário reiniciando o programa de difusão do PROGEM, com a participação da expositora **Suely Caldas Schubert.**

LEOPOLDINA

Leopoldina Espírita esteve em festa, em 03 de junho do corrente ano, com o aniversário do "Centro Espírita Amor ao Próximo" que comemorou, com um ciclo de palestras, 91 anos de trabalhos notificantes. O nosso Vice-presidente Dr. José Carlos Monteiro de Moura esteve pressente tendo aberto o ciclo, em 5 de junho.

MONTES CLAROS

O CRE/NORTE DE MINAS e AME/M. CLAROS promoveu de 14 a 20/07/97 a 14° Feira do Livro Espírita e a 1ª Semana da Cultura Espírita do Norte de Minas, várias palestras foram programadas para essa Semana Festiva e também a participação do Coral Irmã Scheilla. *Muito sucesso.*

PONTE NOVA

Fraternidade Espírita Paz e Renovação, à rua Dom Bosco, 426 - Bairro Palmeiras, comunica-nos a eleição de sua nova diretoria, tendo como presidente o confrade Célio Reis. *Parabéns, muito sucesso em suas tarefas.*

SAO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

AME/S. S. Paraíso promoveu em 01 e 02 de março/97 um curso de preparação de evangelizadores, com a participação de nossa confreira Sra. Maria José de Abreu e equipe do Setor de Infância.

UBERLÂNDIA

AME/UBERLÂNDIA realizou, de 25 a 27 de junho/97, o 1° Simpósio Espírita sobre a Família de Uberlândia. Um extenso programa sobre várias matérias ligadas à família foi preparado para o evento, inclusive palestra do companheiro Walter Borges de Oliveira da União Espírita Mineira.

ESTADO DO ACRE

Rio Branco

A Federação Espírita do Estado do Acre comunicou-nos a eleição da nova diretoria para o biênio de 97/98, cujo presidente eleito foi o confrade Raimundo Dias Paes. *Agradecemos, desejando feliz gestão!*

ESTADO DO AMAPÁ

Macapá

A Federação Espírita do Amapá participou-nos que em março foi eleita a nova diretoria da Federação para o período de abril/97 a abril/99, cujo presidente é o confrade Luiz Gonzaga de Souza. Agradecidos rogamos a Deus bênçãos para a nova diretoria.

ESTADO DA BAHIA

Salvador

A Associação de Medicina e Espiritismo da Bahia convidou-nos para participar da sessão comemorativa de aniversário de sua fundação no dia 6 de agosto. Agradecemos, mas não nos foi possível comparecer. *Parabéns!*

A Federação Espírita do Estado da Bahia informa-nos a sua nova diretoria para o triênio 97/2000, cuja presidente é a irmã Edinólia Pinto Peixoto. *Feliz administração!*

Vitória da Conquista

A União Espírita da conquista realizou nos dias 7 a 14 de setembro a sua 44ª Semana Espírita de Vitória da Conquista sempre com grande sucesso e confrades dedicados. *Que as SEMANAS se repitam são os nossos votos!*

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza

O GRUPO ESPÍRITA PAULO E ESTÊVÃO, sob o patrocínio da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO CEARÁ, realizou, nos dias 8 e 9 de março, SEMINÁRIO, cujo tema central foi Bezerra de Menezes e o Espiritismo. *Parabéns pela feliz iniciativa.*

ESTADO DO PARÁ

Belém

A União Espírita Paraense tem nova diretoria a partir de 26 de abril que regerá os destinos da federativa no triênio abril/1997 a abril/2000, cujo presidente é o confrade Jonas da Costa Barbosa. *Feliz Gestão!*

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Niterói

A Publicações Lachâtre Editora Ltda. comunicou-nos que estará presente no Riocentro por ocasião da 8ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, sendo que mais cinco editoras estariam com ela nos stands 14 e 147. Que a presença das editoras tenha sido um sucesso para a Divulgação da Doutrina Espírita

Rio de Janeiro

A Fundação Espírita-Cristã Cultural Paulo de Tarso, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, informou-nos que a partir de 26 de abril já tem nova diretoria para o triênio abril/1997 a abril/2000 cuja presidência está nas mãos do confrade Elmo Queiroz. Que esta fundação nunca saía da orientação deixada pelo sempre lembrado Geraldo de Aquino. *Parabéns pelo seu jubileu!*

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil - Casa de Deolindo Amorim - participa a todos os interessados que, a partir do 1° sábado de agosto, iniciou as suas atividades do 2° semestre de 1997. *Para maiores esclarecimentos tel (021) 232-1536 / 224-1244*

Sumidouro

A Casa Espírita de Oração do Sumidouro nos honrou com sua lembrança

☞ cont...

informando a sua nova diretoria eleita para o triênio 1997/2000, cujo presidente ficou o confrade Everaldo Dias Faddul. *Felicidades!*

ESTADO DE SÃO PAULO

Araras

O Instituto de Difusão Espírita de Araras sediará, nos dias 18 e 19 de outubro, o VI FEMUIN - Festival Estadual Espírita de Música Infanto Juvenil, porém as inscrições encerraram no dia 31 de agosto. *Fazemos votos pelo sucesso desse conclave.*

Jacupiranga

O Centro Espírita Nosso Lar, à rua José Augusto de Macedo, 372, CEP 11940-000, está necessitando da ajuda de todos. Para quê? Formar a sua biblioteca. Está esperando a colaboração dos livros. *Será que os confrades vão ler estas linhas e atender?*

Marília

A Fundação de Ensino "Eurípedes Soares da Rocha" enviou-nos substancioso programa do I Seminário Espírita de Marília, cujo ponto alto foi a comemoração dos 140 Anos de "O Livro dos Espíritos" que ocorreu nos dias 18 a 20 de abril. *Agradecemos a participação.*

São Paulo

A Associação Médico-Espírita do Brasil realizou nos dias 29 a 31 de maio o seu 1° Congresso Nacional da Associação médico-Espírita do Brasil no Centro de Convenções Anhembi - São Paulo, desenvolvendo os mais variados temas.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, participou a eleição de sua nova diretoria para o triênio 1997/2000, tendo como presidente o confrade Antônio Cesar Perri de Carvalho. Congratulamo-nos com nova diretoria, desejando sucesso em seus empreendimentos.

A USE comunicou-nos também que, dentro do programa das comemorações do seu Cinquentenário, haverá várias atividades, entre elas, Carimbos e Feira do Livro em homenagem a Kardec. Do dia 6 a 17 de outubro acontecerão 10 palestras, sendo a última sobre os 70 Anos de Mediunidade de Chico Xavier. Parabéns pelo seu jubileu!

A Instituição Beneficente Nosso Lar realizou através do Departamento de Reabilitação, no dia 5 de julho, das 9 às 21:00 hs. o Segundo Encontro sobre o tema OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA, NA VISÃO ESPÍRITA.

A Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas realizou no dia 18 de maio o seu I SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA E ESPIRITISMO. *Fazemos votos que a ABRAPE venha somar enriquecendo a Doutrina Espírita.*

ESTADO DE SERGIPE

Aracaju

A Federação Espírita do Estado de Sergipe tem a feliz iniciativa de promover o seu I Congresso Espírita de Sergipe que aconteceu, com muito sucesso, nos dias 27 a 30 de março.

Que os frutos desse Congresso sejam duradouros.

JESUS Exaltação do Sentimento

Jarbas Leone Varanda

Quando estamos chegando ao final de mais um ano, cheios de esperanças no campo da renovação íntima, buscando corporificar o "reino de Deus" em nossos corações, é uma necessidade recordarmos a grande finalidade do Cristianismo primitivo, revivido pelo Espiritismo, que é a "iluminação do Espírito", pela elevação dos raciocínios e dos sentimentos (Emmanuel), como condição de nosso aperfeiçoamento espiritual.

E quando o Homem anseia pela sua libertação em todos os níveis de sua manifestação, caracterizando-se tal ânsia pelas diversas formas da crise apocalíptica em que a Humanidade se debate, é bom registrar o fato de que a elevação dos SENTIMENTOS constitui a sua maior necessidade como forma de superação de tal crise, através da vivência do roteiro que Jesus nos legou: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei"!

E Kardec embasaria tal entendimento dizendo em "A Gênese", Capítulo XVIII, ítens 18, 19 e 20 que não é apenas o desenvolvimento da inteligência de que o Homem necessita, mas, sim, o de elevar o SENTIMENTO, destruindo o Egoísmo e o Orgulho, pois somente o PROGRESSO MORAL pode assegurar aos homens a felicidade na Terra.

E é por isso que Chico Xavier nos falaria, certa vez, em sua residência, em se referindo a essa necessidade, que o SERMÃO DA MONTANHA era o maior monumento de Sabedoria que a Humanidade já recebeu para a sua evolução espiritual e que, em nenhuma BEM-AVENTURANÇA exaltou a INTELIGÊNCIA, nem criou quaisquer condições formalísticas ou ritualísticas para o aperfeiçoamento do Homem, sendo certo que somente os SENTIMENTOS de bondade, de caridade, de humildade, de fraternidade, de amor e perdão foram exaltados como condição da conquista do "Reino de Deus" em nossos corações!...

Nesse sentido, lembrou ainda a figura de GANDHI que, procurado para ser convertido ao Cristianismo, afirmou que aceitava o Cristo mas não o Cristianismo formalista revelando que punha em prática, na Índia, os ensinos de Jesus contidos nas Bem-Aventuranças em termos de vivência dos sentimentos de AMOR e FRATERNIDADE universais.

Tudo isto é agora lembrado novamente pelo Chico quando nos contou há poucos dias que uma freira, nascida na Polônia, Maria Faustina, havia tido uma visão de Jesus que a impressionou, obrigando-a a visitar o Papa que requisitou um pintor para fazer o retrato falado dessa visão. E pouco tempo depois desencarnara a freira, aos trinta e três anos de idade. E o que chamou a atenção do Chico no quadro foi estar Jesus de pés descalços no chão com um foco de luz partindo do seu coração e com uma vestimenta em variadas cores. Para o Chico, os pés descalços no chão significavam que Ele, o Cristo, sempre estivera junto do homem e não distante, em todos os tempos, em todas as suas vicissitudes e sofrimentos, corporificando a sua promessa: "estarei convosco todos os dias..." E registrou que o FOCO DE LUZ não partia da sua inteligência, mas do seu CORAÇÃO, significando que a sua assistência, o seu amparo era uma manifestação do seu AMOR infinito pela Humanidade, de sua imensa bondade e legítima fraternidade. Finalmente, com relação às cores de sua vestimenta, entendia ele que o AZUL significava a FÉ, o OURO a SABEDORIA e a cor ROSA o DEVER CUMPRIDO.

E Chico ilustrou a sua fala de Amor e Sabedoria, narrando um fato ocorrido com um irmão sofredor que frequentava o Grupo Espírita da Prece, conhecido como TONINHO. Certa noite, ao voltar para a casa de seus familiares que o abrigavam, foi dela expulso, indo alojar-se num alpendre vizinho, onde veio a desencarnar naquela mesma noite. E Chico afirmou que tinha certeza de que Jesus, com seu infinito amor o havia recebido no Plano Espiritual, no cumprimento de sua promessa: "Eu estarei convosco todos os dias"...

Tal fato, como outros já registrados pelo médium Chico Xavier, evidencia a presença de Jesus permanentemente junto ao homem, assistência essa que vem do seu CORAÇÃO e não da sua inteligência, como uma verdadeira LUZ para o Mundo!...

RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

nos 70 anos de Mediunidade de CHICO XAVIER

No momento em que CHICO XAVIER completa 70 anos de mediunidade, os signatários desta, representando o pensamento e a vontade dos confrades ligados ao serviço de Unificação no Triângulo Mineiro, vêm exteriorizar o seu reconhecimento e a sua gratidão pela obra mediúnica de Chico Xavier, que com seu "mandato mediúnico" possibilitou, nesses anos todos, o mais perfeito desdobramento das Obras da Codificação, guardando fidelidade a Jesus e a Kardec.

Na verdade, sendo portador de inúmeras faculdades mediúnicas, especializou-se na psicografia, recebendo mensagens e livros de espíritos de variados graus de evolução, nos mais diversos setores do conhecimento humano, já ultrapassando a casa das 400 obras, com a missionária tarefa de desenvolver o pensamento vivo de Allan Kardec, com vistas à mais perfeita revivescência do Cristianismo Primitivo.

Assim, revivendo os ensinos de Jesus, reiteradamente e em formas diferentes, sua obra mediúnica veio atender à maior necessidade do Século - que é a REFORMA ÍNTIMA do ser humano, dando uma conotação predominantemente RELIGIOSA ao Espiritismo. E, porque sua vivência evangélica é a corporificação do "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI" (Jesus), tornou-se CHICO XAVIER, "UM HOMEM CHAMADO AMOR", digno do respeito e da gratidão de toda a cristandade!

SALVE, pois, a OBRA MEDIÚNICA de CHICO XAVIER, coordenada por EMMANUEL, nos seus 70 anos de mediunidade-luz para a Humanidade!

** Jarbas Leone Varanda (Pela Aliança Municipal Espírtia - AME - de Uberaba e pelo Conselho Regional Espírita - CRE - do Triângulo Mineiro).*

** André Luiz Gervásio Bernardes (Pela AME de Uberlândia e pelo CRE - Norte do Triângulo Mineiro)*

** Joaquim Veloso Filho (Pela AME e CRE de Monte Carmelo)*

** Wellington Santana Ferreira (Pela AME e CRE de Ituiutaba).*

(A Flama Espírita / julho / 97)

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O Espírita Mineiro

PORTE PAGO
DR / MG
ISR - 73 - 513 / 81

Registrado sob nº 399, em 2 de outubro de 1940 no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial Nº 730920/110900 de 20/09/73

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 89 | BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS) - OUTUBRO / DEZEMBRO - 1997 | NÚMERO 240

EDITORIAL

No primeiro capítulo de, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec apresenta o estudo das TRÊS REVELAÇÕES. Chamou-nos a atenção o item 7, no qual o Codificador externa o seu pensamento sobre o Espiritismo, o que, segundo o nosso entendimento, confirma o VÉRTICE DO TRIÂNGULO de que o Espiritismo é também Religião, vejamos:

"Assim como o Cristo disse: "Não vim destruir a lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe a execução." Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra."

E para aqueles que dizem que o codificador escreveu o "Evangelho Segundo o Espiritismo" pressionado, recomendamos a leitura da "Revista Espírita" de 1864, do mês de abril, e "Obras Póstumas", página 276, edição 11ª da FEB, com o título de "Imitação do Evangelho", seguindo uma pequena amostra:

Imitação do Evangelho

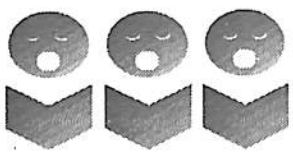
"NOTA - Eu a ninguém dera ciência do assunto do livro em que estava trabalhando. Conservara-lhe de tal modo em segredo o título, que o editor, Sr. Didier, só o conheceu quando da impressão. Esse título foi, a princípio: Imitação do Evangelho. Mais tarde, por efeito de reiteradas observações do mesmo Sr. Didier e de algumas outras pessoas, mudei-o para o de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Assim, as reflexões contidas nas comunicações seguintes não podem ser tidas como fruto de idéias preconcebidas do médium.

Pergunta - Que pensais da nova obra em que trabalho neste momento?

Resposta - Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explanas questões capitais e, não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. Fizeste bem enfrentando as questões de alta moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos..."

A DIRETORIA

Natal e Jesus



Maldade, escravidão, guerra, ódio, vingança:
- Eis o mundo anterior ao Século Primeiro !...
Nasce Jesus nos panos de um celeiro
E alastra-se na Terra um clarão de esperança.

Jesus cresce tranquilo e se faz mensageiro
De Consolo e de Paz, de Amor e Segurança,
Tudo é Luz e Bondade, Reconforto e Mudança,
Começa, enfim, a abolição do cativeiro ...

Mais tarde, ei-LO maior, o Homem Justo e Perfeito,
Ensina o Rumno Certo, o Perdão e o Direito,
Sofre perseguições... Vence a cruz desolada...
E o Sol que O viu nascer, brilhando em ondas de ouro,
Contemplará Jesus, no milênio vindouro,
Abençoando a Terra, em nova madrugada.

Maria Dolores

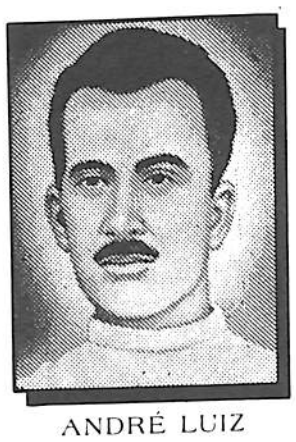
(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Culto do Evangelho no Lar, na sua própria residência, na noite de 12 de Agosto de 1997, na cidade de Uberaba, Minas)

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

IRMÃO X



ANDRÉ LUIZ

ELES ESTÃO VIVOS

Ainda quando não reconheças, de pronto, semelhante verdade, eles te vêem e te escutam!

Quanto possível, seguem-te os passos compartilhando-te problemas e aflições!

Compadece-te dos que te precederam na Grande Renovação!

Aqueles que viste partir de mãos desfalecentes nas tuas, doando-te os derradeiros pensamentos terrestres, através dos olhos fitos nos teus, não estão mortos.

Entraram em novas dimensões de existência, mas prosseguem de coração vinculado ao teu coração.

Assinalam-te o afeto e agradecem-te a lembrança, no entanto, quase sempre se escoram em tua fé, buscando em ti a força precisa para a restauração espiritual que demandam.

Muitos deles, ainda inadaptados à vida diferente que são compelidos a facear, pedem serenidade em tua coragem e apoio em teu amor...

Outros muitos, jazem mergulhados na bruma da saudade, detidos na sede de reencontro, ante as requisições continuadas dos teus pensamentos de angústia.

Outros muitos seguem-te ainda...

Aqueles que se despediram de ti, depois de longa existência, abençoando-te a vida;

os que amaste, indicando-lhes o caminho para as esferas superiores;

os que levantaste para a luz da esperança e aqueles outros que socorreste um dia, com o ósculo da amizade e da beneficência...

Todos te agradecem, estendendo-te os braços no sentido de te auxiliar a transpor as estradas que ainda te cabem percorrer.

Auxilia aos entes queridos na Espiritualidade, a fim de que te possam auxiliar!

Se lhes recorda a presença e o carinho, preenche o vazio que te impuseram à alma, abraçando o trabalho que terão deixado por fazer.

Sê a voz que lhe reconforte os seres amados ainda na Terra, a força que lhes execute o serviço de paz e amor que não terminaram, a luz para aqueles que lhes lastimam a ausência em recantos de sombra, ou o amparo em favor daqueles que desejariam continuar te sustentando no mundo!

Compadecem-te dos entes queridos que te antecederam na Grande Libertação!

Chora, porque a dor é fonte de energias renovadoras por dentro do coração, mas chora trabalhando e servindo, auxiliando e amando sempre!

E deixa os corações amados, hoje no Mais Além, te enxuguem as lágrimas, inspirando-te ação e renovação, porque, no futuro, tê-los-ás a todos positivamente contigo nas alegrias do Novo Despertar.

EMMANUEL

BICHINHOS

Declara-se você esgotado pelos conflitos internos da Instituição espírita de que se fez devotado servidor, e revela-se faminto de uma solução para os problemas que lhe atormentam a antiga casa de fé.

Lutas entre companheiros e hostilidades constantes minaram o altar do templo, onde, muitas vezes, você observou a manifestação da Providência Divina, através de abnegados mensageiros da luz, e hoje, ao invés da fraternidade e da confiança, do entusiasmo e da alegria, imperam no santuário a discórdia e a dúvida, o desânimo e a tristeza.

Pede-nos você um esclarecimento, entretanto, a propósito do assunto, lembro-me de velha e valorosa árvore que conheci em minha primeira infância. Verde e forte, assemelhava-se a uma catedral na obra prodigiosa da Natureza. Cheia de ninhos, era o palácio predileto das aves canoras que, em suas frondes, trinavam felizes. Tropeiros exaustos encontravam à sua sombra, que protegia cristalina fonte, o reconforto e a paz, o repouso e o abrigo. Lenhadores, de quando em quando, furtavam-lhe pedaços vivos e peregrinos ingratos roubavam-lhe ramos preciosos para utilidades diversas. Tempestades terríveis calam sobre ela, anualmente, oprimindo-a e dilacerando-a, mas parecia refazer-se, sempre mais bela. Coriscos alcançaram-na em muitas ocasiões, mas a árvore robusta ressurgia, sublime. Ventanias furiosas, periodicamente, inclinavam-lhe a copa, decepando-lhe galhos vigorosos; a canícula demorada impunha-lhe pavorosa sede e a enxurrada costumava rodeá-la de pesados detritos... O tronco, porém, sempre adornado de milhares e milhares de folhas seivosas, parecia inabalável e invencível.

Um dia, contudo, alguns bichinhos começaram a penetrá-la de modo imperceptível.

Ninguém lhes conferiria qualquer significação.

Microscópicos, incolores, quase intangíveis, que mal poderiam trazer ao gigante do solo?

Viajores e servos do campo não lhes identificaram a presença.

Mas os bichinhos multiplicaram-se, indefinidamente, invadiram as raízes e ganharam o coração da árvore vigorosa, devorando-o, pouco a pouco...

E o vegetal que superara as ameaças do céu e as tentações da Terra, em reduzido tempo, triste e emurchecido, transformava-se em lenho seco, destinado ao fogo.

Assim também, meu caro, são muitas das associações respeitáveis, quando não se acautelam contra os perigos, aparentemente sem importância. São admiráveis na caridade e na resistência aos golpes do exterior. Suportam, com heroísmo e serenidade, estranhas provações e contundentes pedradas. Afrontam a calúnia e a maldade, a perseguição e o menosprezo público, dentro de inalterável paciência e indefinível força moral...

Visitadas, entretanto, pelos vermes invisíveis da inveja ou do ciúme, da incompreensão ou da suspeita, depressa se pertubam e se desmantelam, incapazes de reconhecer que os melindres pessoais são parasitos destruidores das melhores organizações do espírito.

Quando o "disse-me-disse" invade uma instituição, o demônio da intriga se incumbe de toldar a água viva do entendimento e da harmonia, aniquilando todas as sementes divinas do trabalho digno e do aperfeiçoamento espiritual.

Que fazer? - pergunta você, assombrado.

Dentro de minha nova condição, apenas conheço um remédio: nossa adaptação individual e coletiva à prática real do Evangelho do Cristo.

Contra os corrosivos bichinhos do egoísmo degradante, usemos os antissépticos da Boa Nova.

- "Se alguém quiser alcançar comigo a luz divina da ressurreição - disse o Senhor -, negue a si mesmo, tome a cruz dos próprios deveres, cada dia, e siga os meus passos."

Quando pudermos realizar essa caminhada, com esquecimento de nossas carunchosas suscetibilidades, estaremos fora do alcance dos sinistros micróbios da treva, imunizados e tranquilos em nosso próprio coração

IRMÃO X

O GRANDE DOADOR

Ele não era médico e levantou paralíticos e restaurou feridos, usando o divino poder do amor.

Não era advogado e elegeu-se o supremo defensor de todos os injustiçados do mundo.

Não possuia fazenda e estabeleceu novo reino na Terra.

Não improvisava festas e consolou os tristes e reergueu o bom ânimo das almas desesperadas.

Não era professor consagrado e fez-se o Mestre da Evolução e do Aprimoramento da Humanidade.

Não era Doutor da Lei e criou a universidade sublime do bem para todos os espíritos de boa vontade.

Padecendo amarguras - reconfortou a muitos.

Tolerando aflições - semeou a fé e a coragem.

Abatido - curou as chagas morais do povo.

Supliciado - expediu a mensagem do perdão e do amor, em todas as direções.

Esquecido pelos mais amados - ensinou a fraternidade e o reconhecimento.

Vencido na cruz - revelou a vitória da vida eterna, em plena e gloriosa ressurreição, renovando os destinos das nações e santificando o caminho dos povos.

Ele não era, portanto, rico e engrandeceu os celeiros dos séculos.

Quem oferecer o coração, em homenagem ao Divino Amor na Terra, poderá desse modo, no exemplo de Jesus, embora anônimo, aflito, apagado ou crucificado, atender à santificada colaboração com Deus, a benefício da humanidade.

ANDRÉ LUIZ

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo a questão 290 do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

As Relações no Além-Túmulo

290. *Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?*

"Depende isso da elevação deles e do caminho que seguem, procurando progredir. Se um está mais adiantado e caminha mais depressa do que o outro, não podem os dois conservar-se juntos. Ver-se-ão de tempos a tempos, mas não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Acresce que a privação de ver os parentes e amigos é, às vezes, uma punição."

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

"A vida espiritual, de maravilhosa beleza, não faz esquecer os nossos amigos terrenos. Por felizes que sejamos, por indizíveis que sejam os gozos que nos embriagam, sempre e sem cessar somos atraídos para o lugar onde transcorreu a nossa última existência, para todos aqueles a quem nos unem os laços de uma afeição fraterna, para junto de vós, enfim, ó bem-amados.

"Sim, pensamos em vós, mesmo das alturas mais inacessíveis a que se possa elevar o pensamento! Vimos até onde estais para vos repetir, num eco distante, que deveis esperar e amar acima de tudo, por muito rude, por muito árida que seja a vida. A esperança e o amor vertem, na existência, a linfa do esquecimento. Dão a coragem, a vontade forte que nos permitem arrostar de ânimo sereno a tempestade. Mas, venha a calma após a borrasca, venha a hora do repouso benéfico e sentireis que nas vossas veias circula a eterna felicidade celeste, que DEUS espalha sem medida pelos pobres humanos.

"O tempo, às vezes, vos parece bem longo. De nós esperais as menores comunicações com impaciência e também com uma espécie de curiosidade, e cheios de vaga esperança de que elas vos venham revelar alguma coisa do mistério dos mundos.

"A Providência, porém, sabe que as revelações não seriam compreendidas. Não! A hora ainda não soou! As frases que vos possamos transmitir ficarão sendo por enquanto meras frases."

LÉON DENIS.

CONCLUSÃO

Quem não vê as relações que existem entre a sugestão mental a distância e a telegrafia sem fio? Como não compreender que a vista sem o concurso dos olhos já não é incompreensível, após a descoberta dos raios X e quem não percebe as íntimas analogias que o corpo perispirítico apresenta com a matéria ultra-radiante? Sem dúvida, ainda são meras aproximações, mas a estrada está toda traçada e a ciência de amanhã por ela necessariamente enveredará, acompanhando os Crookes, os Walace, os Lodge, os Barrett, e os de Rochas, que levantaram o véu da grande Ísis.

Revelar-se-á então, em toda a sua grandeza, a lei evolutiva que nos arrasta para destinos cada vez mais altos. Do mesmo modo que o planeta se elevou lentamente da matéria bruta à vida organizada, para chegar à inteligência humana, também compreenderemos que a nossa passagem por este mundo mais não é do que um degrau da eterna ascensão. Saberemos que somos chamados a desenvolver-nos sempre e que o nosso planeta apenas representa uma etapa da senda infinita. O infinito e a eternidade são domínios nossos. Assim como certo é que não se pode destruir a energia, também de certo uma alma não pode aniquilar-se. Semeemos profusamente em todas as inteligências estas consoladoras verdades que nos rasgam maravilhosos horizontes do futuro, mostremos que existe para todos os seres uma igualdade absoluta de origem e de destino e veremos efetuar-se a evolução espiritual e moral que há de acarretar o advento da era augusta da regeneração humana, pela prática da verdadeira fraternidade.

A ALMA É IMORTAL
Gabriel Delanne

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Cx. Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 e 201-5820
30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob nº 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1º Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial nº 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca nº 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio.

Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob nº 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto nº 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.

Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob nº 46, fls. 23 v. de 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracajú, SE - Proc. DR-102.451/46-74. Cart. Prof. nº 16.114, série 24ª A. Matrícula Sindical nº 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem, financeiramente, pela colaboração que oferecem a este Orgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

Editoração e Diagramação: *Mônica R. Gonzaga 462-6230*

Impressão:

Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 – Fone: (031) 394-6530

Campanha de Divulgação do Espiritismo

Pedro Valente da Cunha - Presidente

A campanha visa a divulgação dos princípios doutrinários com o objetivo claro de que o público entenda o Espiritismo nos seus postulados básicos verdadeiros.

Alia-se ainda, às determinantes que as instituições espíritas devam dinamizar o estudo, a divulgação e principalmente a prática doutrinária.

Esta campanha é promovida pelo C.F.N. e consta de um plano de ação e folhetos de esclarecimentos ao público e às instituições, Movimento Espírita e Doutrina Espírita.

O cartaz a ser distribuído aos Centros Espíritas, resume o objetivo da campanha.

Slogan da Campanha:

"Espiritismo - Uma Nova Era para a Humanidade".

A dinâmica da campanha terá de ser mobilizada, principalmente pelo setor de Comunicação Social Espírita das instituições e destacadamente pela U.E.M.

Como a idéia é Doutrina Espírita, visando a sua pureza e divulgação entendemos que ela vem fortalecer o Movimento Espírita Brasileiro, convocando-nos para um grande trabalho de esclarecimento.

A coletividade espírita deverá se mobilizar em torno do tema: Espiritismo - Uma Nova Era para a Humanidade.

Assim, usemos nossa disponibilidade de tempo a benefício do entendimento e da fraternidade doutrinária que evidentemente irá eclodir em eventos evangélicos em todas as instituições espíritas.

O êxito da campanha vai depender de nossa participação e discernimento Evangélico-Doutrinário.

Minas Gerais está mobilizada a serviço de uma causa nobre, que desmistificará muitos argumentos contumazes e maldosos achacados contra o Espiritismo.

Desta forma, surge o clarinar de nova aurora, quando as luzes da madrugada anunciarão novamente a mensagem que em 1847, foi recebida na América do Norte por Andrew Jackson Davis:

"Esta madrugada um sopro fresco passou pelo meu rosto, e ouvi uma voz suave e firme dizer-me: "Irmão foi dado início a um bom trabalho; contempla a demonstração viva que surge".

Naquele mesmo dia as irmãs Fox, recebiam a primeira mensagem tipológica dos espíritos, via Rosma em 31 de março de 1848, na cidade de Hydesville.

Esta mensagem anunciou o grande período do movimento espírita mundial, no dizer de Conan Doyle.

A campanha que visa ressaltar a verdade espírita como mensagem revelada pelos espíritos: que a "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade", consubstanciando a condição de ciência, de filosofia e de religião progressivas.

A ausência de estudo do Espiritismo, impede a penetração mental nos meandros filosóficos, levantadas por Allan Kardec, como a afirmação "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei".

A base fundamental doutrinária está nas cinco obras do mestre Kardec:

- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho Segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese

Assim, conforme o folheto "Divulgue o Espiritismo, da FEB, temos:

"O trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de União das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza."

"Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade."
Paulo - II Co, 3:17

A Obra de Chico Xavier e os rumos do Espiritismo

A História tem nos mostrado os grandes profetas e missionários, sobretudo os que sustentam hasteada a bandeira do Evangelho, como homens simples e humildes. Chico Xavier não foge à essa regra. Setenta anos de trabalho mediúnico, o mais florido da Terra, na humildade, singeleza e segurança irrepreensíveis. Trabalho constante, firme e perseverante, tem vencido fortes vendavais, mantendo o barco do mandato à salvo das tempestades. O Cristianismo, mormente nos tempos apostólicos, teve no Judaísmo de então, forte entrave a ser vencido. Chico, mesmo dois milênios depois, também padece com a ignorância e intransigência humanas, religiosas e até de confrades. Mas, como a tarefa é de ordem divina, matém-se de pé. Nada de glórias mundanas. Apenas o reconhecimento dos que têm tido olhos para ver. Sua obra é fonte viva, consolando e instruindo. Complementar à Terceira Grande Revelação, caracteriza como progressista a Doutrina Espírita, que se enriquece a cada dia como novas revelações, trazendo a interpretação do Evangelho na dosagem apropriada aos nossos dias. Esse caráter progressista, descortinando a Verdade gradativamente, vemo-lo num simples olhar nas três grandes revelações: o sintético alicerce doutrinário dos Dez Mandamentos de Moisés, na luminosa, sublime e maior revelação de todos os tempos, o Evangelho de Jesus, e na clareza e amplitude do Consolador Prometido, o Espiritismo. Elas se complementam e se engrandecem a cada dia.

Deus localiza os missionários nos mais variados lugares. Uns nem sempre são percebidos pela humanidade distraída. Trabalham e atuam nos "bastidores", sustentando lares e instituições. Outros têm de colocar não a si, mas suas obras no alqueire. Chico é um deles. Seus livros, como não poderia deixar de ser, precisam ser vistos, lidos e estudados. Na grande seara da vida, suas obras são sementes transcendentes que propiciam vinhas luminosas. São as espadas, no dizer da Boa Nova, para a luta contra a paz da inércia e indiferença.

O Sermão da Montanha tem ecoado através dos séculos, e na interpretação hodierna, à luz do Espiritismo, abriu o umbral da espiritualidade, descortinando-nos um mundo pleno de vida e justiça, de onde promanam a claridade para nossos passos rumo à Luz que nos aguarda. Nessa marcha, da treva à luz, a verdade revelada e sustentada pelos missionários e grandes tarefeiros, tem sido corroborada pelo movimento espírita, as obras de Chico e outras. Elas têm suavizado o nosso ombrear de cruzes indivuduais e coletivas. Nelas estudamos a progressão dos mundos, dos indivíduos e as moradas que nos estão destinadas, para gozos e labores próprios do nosso crescimento.

Nossa destinação é determinação divina, mas nosso destino é feito com nossas ações, usando o livre arbítrio como instrumento de justiça. Alteramo-lo para melhor ou pior, conforme o sentido dado aos nossos passos.

Nos centros espíritas, postos avançados da espiritualidade, reviveremos, no futuro, o Evangelho na sua primitiva e cristalina pureza. Templos e oficinas de trabalho, esperam de nós o amor e o labor.

Olhando para trás contemplamos a era da matéria, com o predomínio dos instintos, situação ainda reinante na Terra. Nossos olhos, ainda pequenos, já podem, também, antever a era do espírito, ou da regeneração humana.

O campo de trabalho é amplo e promissor e o futuro nosso e do Espiritismo, será o que nós fizermos. As bênçãos divinas jamais nos faltam, mas o trabalho redentor é tarefa nossa. A obra de Chico Xavier, um marco na história evangélica, manancial de bênçãos para consolo e instrução das criaturas, merece nossa reverência de reconhecimento. Nela encontramos o timoneiro para nossas vidas e lutas. Sigamos pois, laboriosos, fraternos e confiantes, para, renovados, ascendermos às moradas que nos aguardam.

Laerte de Paula - Uberlândia Out/97

Uma nova Sociedade

José Carlos Monteiro de Moura

(Primeira parte)

Na medida em que o progresso foi ensejando a lenta e penosa evolução da humanidade, evoluiu também o seu ideal de justiça e a sua esperança de construir uma sociedade realmente justa. As tentativas feitas nesse sentido esbarraram, contudo, no insuperável óbice resultante da própria imperfeição humana, sobretudo no seu egoísmo inato. Essa característica levou Tomaz Hobbes a sustentar que os valores morais nada mais eram do que manifestações do egoísmo: - *"O bem e o mal são apenas o que agrada ou o que ofende o instinto de conservação e os interesses do indivíduo"*. - *"A sociedade se submete ao Estado, qual novo Leviatã e o homem é o lobo do homem"*... (A respeito, Guido de Ruggiero, "Breve História da Filosofia", Coimbra Editora Ltda, Coimbra, 1965, p. 261). Era o predomínio do instinto e da animalidade, tanto do ponto de vista individual, como do social. Não se cogitava muito do espiritual, a princípio confundido, quase sempre, com as superstições e beatices típicas do momento histórico. Posteriormente, essa característica cedeu lugar ao materialismo exacerbado, que eclodiu a partir de meados do século passado. Em face disso, não se conseguiu edificar nenhum sistema político ou filosófico que pudesse resolver o problema de uma maneira satisfatória. Filósofos, juristas, pensadores de todas as áreas das ciências sociais estiveram, invariável e constantemente, envolvidos com as idéias de Direito, Justiça e Sociedade, mas nunca chegaram a um acordo a respeito do que fosse capaz de solucionar o drama da injustiça que, sob vários aspectos e em todos os períodos da civilização, acompanhou a jornada dos habitantes do mundo.

Embora para nós, espíritas, tudo se explique como uma contingência natural da condição evolutiva da terra como planeta de expiação e de provas, sabemos também que essa situação não é irreversível. Será modificada,na mesma proporção em que o homem se modificar e se reformar para melhor. Implicará a renovação psíquica da humanidade, que terá, inevitavelmente, que rever e repensar os seus valores. O egoísmo não será mais, como pretende Hobbes, a alavanca propulsora do comportamento humano, sustituído pelo sentimento de fraternidade, independentemente de nacionalidade, filiação religiosa ou posição social: - *"O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria as dissensões, em vez de apaziguá-las"* (Allan Kardec, "Evangelho Segundo o Espiritismo", Introdução, d. Feb., Rio, 1944, p. 29).

As disputas, sejam elas de natureza política, social ou religiosa, perderão a sua razão de ser e decrescerão de importância, posto que sustituídas pela compreensão e tolerância mútuas, típicas da convivência fraterna.

A era do espírito, que se iniciou "oficialmente" a 18 de abril de 1857, com a primeira edição de O Livro dos Espíritos, já começou esse trabalho de renovação de mentalidade. O homem foi despertado para a grande realidade, que não lhe foi possível conhecer nos séculos de obscurantismo que antecederam o advento da Doutrina codificada pelo mestre lionês: o binômio ***espírito-matéria,*** dentro do qual devem ser vistos, examinados e equacionados todos os seus problemas.

O problema de uma sociedade justa não foge a essa regra. Alguns espíritos mais esclarecidos que aqui reencarnaram, antes e depois de Jesus, tiveram a intuição de tratá-lo sob essa ótica, mas não foram compreendidos e acabaram rejeitados por seus contemporâneos, a exemplo do que aconteceu com Sócrates, uma das grandes vítimas da nossa indigência espiritual.

Platão, um dos precursores do Cristianismo, revelou, em "A República", a sua preocupação com o tema, formulando alguns postulados que entendia indispensáveis à criação de uma sociedade ideal. A solução apontada é bem mais espiritualizada do que aquelas propostas, por exemplo, pelo marxismo, pelo socialismo ou pelo capitalismo, sobretudo em virtude do materialismo de que se acham impregnados. Começava por questionar sobre aquilo a que chamou de "um problema ético": - *"Como seria possível a instauração da **justiça**? A injustiça só existiria numa organização social justa: o **Estado justo.** Logo, a justiça se consistiria num problema político". Segue-se a indagação sobre o problema político: - "Como obter o **Estado justo**? O Estado justo seria aquele governado por **estadistas justos** ou pelos mais capazes".* Daí resultaria um terceiro problema, de ordem psicológica, porquanto implicaria a resposta à pergunta: - "Mas, quais seriam os governantes mais justos e capazes"? Na resolução dessa pergunta encontra-se um conteúdo eminentemente cristão e uma sintonia muito grande com o ensino dos espíritos: - *"O problema humano é anterior ao político. Os Estados dependem dos homens que o compõem. Melhorar os homens é melhorar os Estados. Reformas sociais não melhoram os homens. Conclusão: é mister estudar antes o homem (problema psicológico). Os homens se classificam em três classes principais: os **produtores**, nos quais predomina a alma concupiscente, de apetites, impulsos e instintos; os **militares** dominados pela alma irascível, de coragem, entusiasmo e emoção: os **guardiães**, sábios ou **reis-filósofos** que se afirmam pela razão, a meditação, o desprendimento pelos bens materiais e o desejo de saber. A função dos homens do primeiro tipo é a **produção**; a do segundo tipo é a **proteção** e a função dos do terceiro é o **governo**. Conclusão: a justiça só pode ser conseguida se o Estado for dirigido pelos sábios ou reis-filósofos".* (Ney Lobo, Estudos de Filosofia Social Espírita, Ed. Feb., Rio, 1991, ps. 25 e 26).

A educação - uma das metas principais do Espiritismo - seria o instrumento básico para a formação do estadista justo ou do rei-filósofo: - *"Após 20 anos de educação, desde o nascimento e a cargo do Estado, todos são submetidos a provas. Os reprovados vão para a **produção**. Os aprovados continuam a educação. Após um segundo estágio de 10 anos, os reprovados vão para a **proteção** como militares e os aprovados continuam. Após um terceiro estágio de 5 anos, no qual aprenderão a **Doutrina das Idéias**, passarão ao 4º estágio, de 15 anos de prática em contato com o mundo real e, ao fim do qual, já com 50 anos de idade, são considerados aptos para governar."* (Ney Lobo, op. cit. p. 26)

Conquanto não se possa negar o caráter idealístico ou utópico do "Estado Platônico", ele contém verdades que, mais tarde, vieram a ser confirmadas pelos Espíritos, na Parte Terceira de O Livro dos Espíritos.

É o que veremos a seguir.

(continua no próximo número).

FEIRA DO LIVRO

De 11 à 18 de outubro realizou-se a XV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, numa promoção conjunta da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA de Belo Horizonte.

Com 1678 títulos expostos ficou evidente quão vasta está a oferta de livros espíritas. 15.515 exemplares vendidos mostram que BH espírita se beneficiou do evento.

A abertura da Feira, dia 11 pela manhã, contou com a presença do presidente da UEM, Dr. Pedro Valente da Cunha, Jairo Avelar, presidente da AME, Sr. Martins Peralva e de nossa estimada ex-presidente D. Nenê. Também participando da abertura o Sr. Honório de Abreu, responsável pelos assuntos de Unificação, ressaltou a importânia do estudo das obras de Kardec, pois só este estudo nos dará o discernimento necessário para a leitura deste número sempre crescente de livros espíritas.

Lembramos aos amigos espíritas que a nossa Livraria, desde abril em suas novas dependências, através de uma eficiente equipe, tem procurado alcançar um atendimento à altura da importância que merece o livro espírtia. André Luiz em Conduta Espírita nos diz: "Ofereçamos obras doutrinárias aos amigos, inclusive as que jazem mofando em maior aplicação dentro de casa, escolhendo o gênero e o tipo de literatura que lhes possa oferecer instrução e consolo." Aqui você vai encontrar o livro certo para o seu amigo, com um detalhe: sem mofo.

Preparação de Trabalhadores para as atividades espíritas

Ângela Maria de Oliveira Lignani

Pedro Valente da Cunha e Nestor João Masotti: UEM e FEB, unidas no mesmo ideal - Evangelho, Doutrina Espírita, Unificação

Walter Borges de Oliveira, assessor da presidência da UEM, Nestor João Masotti, vice-presidente da FEB, à direita do presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha. À esquerda do presidente da UEM, José Carlos Monteiro de Moura, assessor do presidente da UEM.

Nestor João Masotti, com a competência, equilíbrio e lucidez de sempre, enfoca o tema "Preparação de Trabalhadores"

Mesa diretora do 62º COFEMG (Outubro, 18, 1997) coordena o estudo da pauta de trabalhos. Na extremidade da mesa, frente para o salão, Honório Onofre de Abreu, Pedro Valente da Cunha, Nestor João Masotti e José Carlos Monteiro de Moura.

Pedro Valente da Cunha e José Carlos Monteiro de Moura, respectivamente, presidente e vice-presidente da União Espírita Mineira.

Dentro desta temática, palestrou o vice-presidente da FEB, Sr. Nestor João Mazotti, convidado especial para ocupar a primeira parte da 62ª reunião do COFEMG. A UEM teve a grata alegria de contar com a presença de representantes da quase totalidade das lideranças regionais.

A formação do Trabalhador Espírita se fundamenta na convocação amorosa dos amigos espirituais, através das páginas da codificação kardequiana. Seja na palavra dos espíritos, seja na palavra do codificador, Nestor nos relembrou diversos textos em que a preocupação com a formação do trabalhador é nítida: "Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade." (Prolegômenos - *Livro dos Espíritos*).

A tarefa de Unificação tem seu roteiro seguro traçado por Kardec em *Obras Póstumas*, onde ele apresenta um projeto de trabalho para o congrassamento entre os espíritas.

Nossa tarefa, atualmente, é reunir elementos dispersos e estruturar uma ação de trabalho. A mensagem de Bezerra é clara: "O serviço de Unifcação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado..." "mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreeender..."

Tiremos o homem da adolescência espiritual respeitando a sua capacidade de livre ação. O Espiritismo só floresce num ambiente de liberdade, onde não há lugar para constrangimentos. Cada um de nós traz suas aquisições e peculiaridades que, por sua vez, se adaptarão aos diversos campos de trabalho da seara espírita. Cada trabalhador pode e deve escolher a tarefa com a qual se afiniza. Mas ninguém ignore que deverá ultrapassar os percalços do trabalho, "ninguém ama sem lágrimas."

A união fraterna em torno do estudo de Kardec nos permitirá, junto, principalmente aos mais simples, utilizando a **dinâmica do amor**, promover o ideal de unificação. O estudo das obras básicas é prioritário, para que ninguém aceite nada sem questionar e que, pelo contrário, analise sempre, estabelecendo estratégias.

O espírita precisa estar consciente do caráter de abrangência da Doutrina. Embora cada um se identifique mais com um ou outro aspecto, não podemos passar uma imagem deturpada do Espiritismo. Nossa Doutrina envolve **Ciência, Filosofia e Religião**. A tarefa, na prática espírita, é dar conta desta **abrangência** se quisermos permanecer fiéis à proposta de Kardec e colocar a doutrina ao alcance e a serviço de todos.

A união se faz necessária para que evitemos comportamentos distorcidos que interfiram na recepção que as pessoas têm do Espiritismo, evitando-se o que ocorreu na Guatemala. A doutrina foi de tal forma ligada à práticas esdrúxulas, que os espíritas de lá, para restaurar sua credibilidade, foram obrigados a abdicar do nome Espiritismo. Passaram a funcionar com outro nome. Agora que restabeleceram a pureza doutrinária desejável, retrabalhando seu conceito perante a opinião pública, pretendem retomar o nome Espiritismo.

Não nos esqueçamos de que a nossa tarefa é promover o estudo e a difusão dos ensinamentos para atender pessoas. A tarefa assistencial deve caminhar, lado a lado, com o estudo. O Espiritismo não é atividade acadêmica, veio para o povo num momento difícil. Em razão disto o estudo *A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades* e *Orientação do Centro Espírita* são documentos da FEB que mereceram atenção em sua elaboração, pensando em atender às necessidades e indagações de todas as federativas.

Ninguém entenda unificar como uniformizar, cada um de nós é original. Estamos criando espíritos livres. Os programas são sugestões de trabalho e estudo que possibilitam esta formação criativa. Num mundo de exercício livre da vontade, queremos capacitar o espírita para que ele tenha um espírito crítico que lhe permita ler o que bem entender, selecionando o que lhe parecer melhor.

A grande maioria espírita não entende ainda o trabalho de unificação e sua maior dificuldade é administrar o caráter abrangente da doutrina. Em *O Livro dos Médiuns* somos divididos em espíritas experimentadores, imperfeitos, verdadeiros ou espíritas cristãos e espíritas exaltados. É claro que nos encontramos, a maioria, entre os imperfeitos. Por isso, dentro desta imperfeição a ser eliminada, o trabalhador espírita deve colocar o interesse da Casa Espírita e da Doutrina acima dos seus interesses personalistas, não se apegando a cargos e funções, evitando o jogo do poder. O trabalho, fiel aos princípios

☞ cont...

cont...

Nestor João Masotti, Pedro Valente da Cunha e José Carlos Monteiro de Moura.

doutrinários, deve ser oportunidade de aprimoramento.

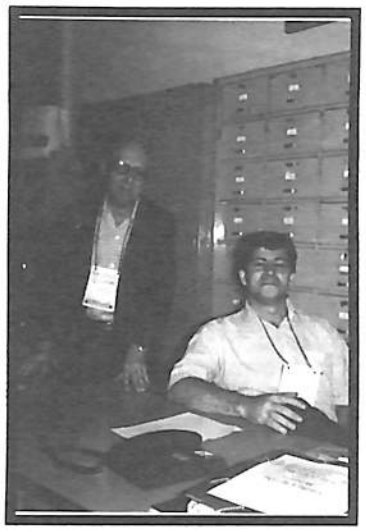
O movimento espírita insere-se no panorama internacional. O Conselho Espírita Internacional é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais, fundado em 1992. Sua sede é rotativa, dependendo da moradia do secretário-geral. Sua função é promover a união solidária, o estudo e difusão dos três aspectos: **Ciência, Filosofia e Religião** e através de reuniões periódicas, cooperar com as entidades nacionais.

O movimento espírita brasileiro tem uma responsabilidade fundamental perante a comunidade internacional. Se considerarmos os números, por exemplo, França com 16 casas espíritas, Bolívia com uma, Paraguai com uma, isto fica bastante evidente.

Em suas considerações finais, o companheiro Nestor alertou-nos para o sentimento fraternal que deve nos envolver no trato com as casas espíritas que ainda se envolvem com aspectos ritualísticos. A postura de fraternal tolerância, aliada ao esclarecimento no estudo, por certo trará mais frutos do que as atitudes de embate.

Espera-se que, no panorama atual, nós, espíritas brasileiros, deixemos de ser problemas, para sermos partes essenciais das soluções.

Nestor João Masotti e Honório Onofre de Abreu



Earle de Oliveira, 1º secretário da União Espírita Mineira, a seu lado, João Bosco Gonçalves dos serviços da Secretaria.

Nestor João Masotti (FEB), Pedro Valente da Cunha (UEM), José Carlos Monteiro (UEM) e Walter Borges de Oliveira (UEM)

Atentos à palavra do representante da FEB. Nestor João Masotti, da esquerda para a direita, Antônio Roberto Fontana, José Carlos Monteiro de Moura, Pedro Valente da Cunha e Earle de Oliveira.

Comunicação Social e o Espiritismo

A história da Comunicação Social associa-se com a da humanidde, pois desde sempre, todos os seres inteligentes buscaram uma maneira de comunicar-se. Conheceu-se primeiro a comunicação oral, depois as dos sinais, das escritas, mas a verdadeira revolução da Comunicação, comparável ao da Revolução Industrial, só verificou-se, a partir das primeiras décadas do século XX, com o surgimento da tecnologia especializada. Seu emprego em larga escala na divulgação de mensagens se deu através dos meios de Comunicação de massa. Desde então, o nosso Planeta ficou ao "alcance da mão de quem liga uma tomada, ou aperta um botão, fenômeno que transformou o Universo no que o pesquisador norte-americano McLuhan chamou de aldeia global."

Definida como sendo um ato ou efeito de transmitir mensagens, a Comunicação Social tem como objetivo interar e integrar as pessoas, transformando-as e à realidade que as rodeia. Para tanto necessita do emissor, receptor, mensagem e o canal. Ao comunicador cabe observar os aspectos éticos e técnicos que reflitam em qualidade e elevação.

Para o conhecimento espírita, a comunicação é uma faculdade de princípio inteligente destinada ao aprimoramento contínuo através da vivência com outros seres, tendo a mediunidade como parte deste contexto. E lembrando que Jesus é o maior comunicador que a terra já conheceu, em todos os tempos, nos sentimos alertados para a obra que ele nos deixou a todos, quando disse: "Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura."

Se entendemos que o Espiritismo apresenta o caminho mais racional para direcionar a vida humana ao entendimento e à regeneração, seria falta de caridade deixar de anunciar esta crença para aqueles que a desconhecem, em deixar de estudar junto daqueles que já despertaram para ela. E foi com esse pensamento que, em novembro de 1991, na reunião do Conselho Federativo Nacional, da FEB, foi colocada na pauta a utilização dos Meios de Comunicação na difusão da Doutrina Espírita, enfocando especialmente as experiências realizadas nesse setor, a conveniência dessa utilização, critérios e cuidados a serem adotados nessa tarefa e as consequências desse trabalho no Movimento Espírita.

Devido a sua importância e abrangência, criou-se um espaço nas reuniões das Comissões Regionais, a partir de 1992 e a Comunicação Social Espírita - CSE - passou, então, a representar um instrumento importante no trabalho de divulgação e unificação da Doutrina dos Espíritos. Seu objetivo é colocar ao alcance e a serviço de todos, a mensagem esclarecedora e consoladora que o Espiritismo oferece.

Baseando, sempre, no Evangelho de Jesus, a CSE se preocupa em atingir o seu público alvo. Quando feita nas Casas Espíritas é destinada a informar sobre as atividades das instituições a respeito dos estudos e da prática e a difusão da nossa Doutrina, como também o de promover a unificação e o fortalecimento do Movimento Espírita. A mensagem deve caracterizar-se pela solidariedade, compreensão, tolerância e verdadeira fraternidade, como está no Evangelho escrito por João, 13-35: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se amardes uns aos outros..."

Ao público externo, a CSE destina-se a divulgar o Espiritismo sem o propósito de convertê-lo, mas o de informar e esclarecer sobre os princípios básicos, revelando a Doutrina Espírita como uma verdade consoladora e regeneradora. A mensagem espírita deve se revestir da simplicidade, do positivismo, da harmonia, buscando consolar e orientar, refletindo nunca uma postura impositiva, mas respeitando o livre arbítrio que a Doutrina dos Espíritos preconiza.

Maria Vilma de Oliveira
Departamento de Comunicação Social Espírita - UEM

NESTOR MASOTTI: "O Movimento Espírita no Brasil evolui cada vez mais."

O Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, visitou a União Espírita Mineira, por ocasião do 62º COFEMG. realizado em Belo Horizonte, no dia 18 de outubro do ano em curso, ocasião em que foi entrevistado por este jornal.

O ESPÍRITA MINEIRO - Poderia o Irmão discriminar as atividades afetas à sua Vice-Presidência, na FEB?

NESTOR MASOTTI - Preliminarmente, queremos cumprimentar os companheiros da União Espírita Mineira e ao jornal "O Espírita Mineiro" pelo trabalho que têm realizado e pela receptividade fraterna com que nos acolhem aqui. Nossas atividades, na FEB, estão ligadas aos trabalhos federativos, que acompanhamos, principalmente, no campo operacional, através das quatro Comissões Regionais, cobrindo todo o Brasil. Compete-nos também a Secretaria Executiva do Conselho Federativo Nacional.

EM - Na condição de condutor das reuniões das Comissões Regionais, como enxerga as atividades unificacionistas do Espiritismo, no Brasil?

NESTOR - O Movimento Espírita no Brasil evolui cada vez mais. Desde 1985, quando os Conselhos Zonais se transformaram em Comissões Regionais, o trabalho de unificação ficou mais operacional, ensejando oportunidade para que as entidades federativas estaduais fossem se estruturando melhor, em seu trabalho de atendimento das necessidades das Casas Espíritas. A evolução é muito grande,, nos campos do Estudo Sistematizado, da Evangelização da Criança, da Comunicação Social Espírita e do Serviço Social Espírita. Outras áreas de trabalho têm-se beneficiado da dinâmica imprimida, mas sabemos que ainda estamos longe de alcançar o ideal. Temos observado, contudo, o trabalho objetivo, prático e operacional das entidades federativas.

EM - E quanto ao desenvolvimento da difusão da Doutrina nas diversas Regiões?

NESTOR - Certas Regiões, que ficavam numa certa dependência de outras, para o trabalho de ação doutrinária, têm construído uma base mais segura e obtido, dessa forma, condições de autonomia no trabalho. As Regiões Norte e Nordeste, por exemplo, têm crescido bastante, tendo estruturado adequadamente o Estudo Sistematizado e realizado trabalhos muito bons de difusão e de comunicação. Vemos isto com grande alegria, por entendermos que decorrem do próprio trabalho de unificação.

EM - Como tem visto a implantação da Comunicação Social Espírita nas várias Regiões?

NESTOR - A difusão da Doutrina mostra-se cada vez mais necessária, no mundo atual. O Centro Espírita continua a ser a unidade fundamental do Movimento Espírita, devendo estar preparado para atender a toda a gama de necessidades. Conquanto a Doutrina Espírita não tenha a pretensão de converter pessoas, a não ser num processo de estudo consciente voluntário, é nosso dever de espíritas colocar a Doutrina ao alcance do conhecimento geral, para que todos possam ter uma visão clara do que ela realmente é. Nesse sentido, enxergamos o crescimento do trabalho setorizado da Comunicação Social Espírita, nos vários Estados da Federação, de uma forma altamente positiva.

EM - Sabemos que está de retorno de uma viagem à Europa; o que pode nos dizer sobre os preparativos para o Congresso Espírita Internacional, em Portugal?

NESTOR - Os companheiros da Federação Espírita Portuguesa fizeram um trabalho preparatório muito bom, tendo reservado, inclusive, o Centro de Convenções da Feira Internacional Industrial de Lisboa, um espaço que permite a presença de cerca de três mil pessoas. Brevemente deverá haver a divulgação de programas mais detalhados. Já existe um bom número de inscritos e é conveniente não se retardar a inscrição daqueles interessados, em virtude da limitação física.

EM - Como o irmão encara a iniciativa de implantação de uma Confederação Espírita Brasileira?

NESTOR - Tais iniciativas ficam na faixa de responsabilidade de quem age nesse sentido. A atividade federativa da FEB é calcada no entendimento havido em 1949, no "Pacto Áureo", pelo qual são respeitadas as características e estruturas das federativas estaduais, num processo amplamente participativo e num trabalho integrado. O trabalho federativo tem diretrizes muito claras e definidas, cujas bases estão calcadas em Kardec, conforme documentos do CFN. Entendemos que está-se procurando desenvolver a tarefa de uma forma harmônica e unida. Respeitamos os companheiros que entendem que há necessidade de uma outra instituição para tal trabalho, embora não concordemos com eles, mas é preciso deixar que cada um faça a experiência que ache válida.

EM - Fale-nos dos chamados "Movimentos Paralelos".

NESTOR - É natural que tenhamos iniciativas das mais diversas procurando fazer trabalhos que não estão propriamente no contexto de um trabalho organizado, e as vemos com respeito. O trabalho de unificação do Movimento Espírita é feito em bases doutrinárias e a Doutrina exalta, destaca e motiva a liberdade. Em razão dessa liberdade, outras pessoas entendem que podem fazer algum tipo de trabalho em bases um pouco diferentes, com posicionamentos próprios. Temos procurado, no campo federativo, estar coesos, unidos e integrados, sempre respeitando a liberdade das entidades estaduais. Entendemos que essas atividades paralelas sempre poderão ocorrer, mais ou menos; os próprios orientadores espirituais destacam-nas como posturas conscientes, não constrangidas. Mas aqueles que já sabem da importância da união em favor da difusão da Doutrina são convidados a se integrarem e a se fortalecerem, num esforço para que possamos levar avante a tarefa de concretização da difusão doutrinária.

EM - Recentemente, muitas Editoras têm sido criadas e muitos livros novos têm sido lançados sem um cuidado maior quanto ao seu conteúdo. Como a FEB orientaria, no sentido de que houvesse um maior cuidado na edição de obras espíritas?

NESTOR - Enquanto o livro espírita era obra sacrificial, poucos eram os que se propunham a fazer, e quando faziam tinham cuidado com a qualidade. Hoje, difundir livro, inclusive com título espírita, passa a ser, muitas vezes, algo de interesse até comercial. Tem-se que compreender a liberdade que cada um tem de fazer suas experiências. O que se tem buscado é estimular o conhecimento efetivo da Doutrina Espírita, que está contido nas obras básicas da Codificação. As pessoas, dotadas desse conhecimento doutrinário, terão, de forma natural, o senso crítico para separar o que é e o que não é Doutrina Espírita, separando os livros que queiram e que não queiram ler. Não é cabível, nesta etapa da evolução humana, estabelecerem-se listas do que seja ou não livro espírita. A Doutrina Espírita resgata os espíritos da adolescência para a maturidade espiritual e todos são convidados a conhecerem-na melhor para melhor poderem avaliar.

EM - Queremos a opinião sincera do irmão sobre o Movimento Espírita em Minas Gerais.

NESTOR - Estamos participando do Movimento Espírita há muito tempo e desde os idos de 1974 do CFN. Nesse período, estamos assistindo não apenas ao crescimento mas a uma dinamização organizada na atividade federativa aqui em Minas Gerais. Tivemos hoje a felicidade de conviver com os companheiros que compõem o Conselho Federativo de Minas Gerais e verificamos o nível de ação, trabalho, engajamento e participação. Estão todos integrados numa tarefa dinâmica, não apenas de unificação, mas numa fase operacional que busca mobilizar todos os recursos para suprimento dos Centros Espíritas. Foi uma satisfação muito grande o convívio desses momentos com o Movimento Espírita de Minas. Valemo-nos da oportunidade para cumprimentar os companheiros que estão na direção da UEM pelo resultado da ação que estão desenvolvendo.

EM - As páginas de "O Espírita Mineiro" ficam à disposição do companheiro para o que queira acrescentar.

NESTOR - O momento que estamos vivendo é muito importante, sendo mesmo um momento de transição da Humanidade. Os Espíritos que trouxeram a Codificação anunciaram esse momento, há 150 anos e é imprescindível que nós, com esta consciência, não percamos de vista a nossa necessidade de ter a visão de trabalho voltada para o mundo que está esperando a Doutrina Espírita. Sempre teremos problemas internos no Movimento Espírita, como qualquer trabalho tem, mas é importante que não nos percamos com preocupações pequenas, que nos desviem do principal objetivo,, que é o de colocar a Doutrina Espírita ao alcance da Humanidade inteira. Nós somos beneficiados pela Doutrina Espírita e pela visão de vida que ela nos oferece, diante da dor, do sofrimento, do fracasso ou de uma decepção onde tantos se desequilibram e podem comprometer a própria existência por séculos e séculos. Beneficiados pelo tesouro da Doutrina, temos a grave responsabilidade de divulgá-la e colocá-la ao alcance do povo e das massas para as quais Jesus veio. Na condição de colaboradores da obra do Cristo, precisamos estar atentos para bem cumprir essa tarefa. Unindo-nos nesse sentido e colocando esse propósito acima de qualquer outra contingência, entendemos estarmos cumprindo bem melhor a parte que nos cabe de trabalhar para que a Terra seja realmente um mundo em que o Evangelho seja vivido.

Romances de Emmanuel

Ao escrever sobre os livros romanceados de Emmanuel, o quê dizer que outros já não tenham dito? É tarefa difícil, mas interessante, já que, cada vez que os relemos, descobrimos alguma coisa nova. O primeiro livro romanceado de Emmanuel, foi ditado para Francisco Cândido Xavier, em 1939.

Ao ler o "HÁ DOIS MIL ANOS", o encantamento começou aí. E a admiração também. Como o grande Guia de Chico já adquiriu tanta humildade e grandeza espiritual para abrir seu coração daquela maneira! Lembrar do tempo em que foi Senador romano, contar de seu orgulho e de sua dificuldade para ir ao encontro do Messias a fim de lhe pedir a cura da filha doente. E como deve ter sido difícil, desde aí, seu caminho para a evolução. Nós vivemos reclamando da vida, e ele, apenas em uma vida, passou de Senador orgulhoso para a frieza com Lívia, a cegueira física, até, finalmente desencarnar durante o terremoto que enterrou a cidade de Pompéia! Tudo isso só numa vida!

Quando terminamos a leitura, só temos lágrimas de emoção e gratidão. De quanta dor e sofrimento ele precisou para compreender um pouco do amor do Cristo... Nesse livro recebemos muito ensinamento: além do aprendizado espiritual, aprendemos Histórias.

Mas, o ex-Senador não ficou muito tempo no Mundo Espiritual: ainda em 1939, ele narra a sua volta como escravo grego e nos conta a vida de Célia, filha de um amigo. Isso, numa história de 50 ANOS DEPOIS. Célia foi vítima de muitas injustiças, mas teve forças para grande renúncia, a fim de salvar a reputação da mãe. Aliás, renúncias, sacrifícios, abnegações, são componentes de todos os romances de Emmanuel. Chico mesmo já contou que sofria muito com esses personagens, ao receber os ditados de seu Guia espiritual.

Em 1941, veio outra obra: PAULO E ESTÊVÃO. Um livro grande, como grande foi a missão de Saulo de Tarso; antes de ser o Apóstolo dos gentios, era um seguidor fanático de Moisés; converteu-se ao Cristianismo diante de Jesus, que se materializou, em pleno dia, à sua frente, na entrada de Damasco. Este também foi dos que precisaram VER para CRER... Mas, dali em diante, foi fiel até o fim. Com a missão de Saulo, mais tarde Paulo, podemos ver o Evangelho em toda parte, iluminando os caminhos da Humanidade. O que ainda não se conseguiu, é a disposição para tentar seguir os ensinamentos nele contidos... Já melhoramos, mas a evolução ainda é muito lenta; depende de força de vontade "para vencer o mundo". Em Paulo e Estêvão, vemos como o ainda Saulo mandou apedrejar Estêvão, que fora Jeziel, e vemos também sua famosa perseguição aos "Homens do Caminho". Ainda sabemos ali que ele teve uma noiva, Abigail, que desencarnou cedo, convertida antes dele. Temos ainda um diálogo entre o Espírito Abigail ePaulo, quando ela lhe apareceu, num momento de suas viagens: ele se sentia cansado, e desanimado, pensando nela e nas dificuldades de sua missão. Ela, então, lhe deu a "receita" para tantos problemas: que levasse na mente as quatro palavras "mágicas": "Ama, Trabalha, Espera, Perdoa".

Ele guardou o conselho e seguiu, dali em diante, sem mais desanimar. Foi assim, que venceu todas as lutas de seu ministério... Apóstolo dos gentios, Paulo cumpriu sua missão, sempre assistido pela sua vítima, Estêvão, porque Jesus deseja que os carrascos e os perseguidos sejam, de fato, irmãos. Os livros de Emmanuel contêm grandes lições para o espírito e também contam fatos acontecidos na época do Mestre Nazareno e nos séculos imediatos, que a ciência oficial não registrou.

Outro livro que ele nos enviou foi em 1942 - história passada no século de Luiz XIV: RENÚNCIA - outra biografia. Naquela época, Emmanuel foi o Padre Damiano, amigo de outro Espírito iluminado, Alcione. De novo, renúncias, abnegações... e o fracasso de um Espírito muito ligado a Alcione, sem força bastante para conseguir o tão desejado resgate. Uma linda história, que, como as outras, foi verdadeira. Nesse tempo, Emmanuel ainda não fora martirizado, teve morte natural. Tudo que lemos em seus livros traz lição, história, vida.

Felizes que somos, tendo tudo isso à mão, para aprendermos com o grande Mentor os ensinos de Jesus.

Em 1953, outro livro: AVE, CRISTO! História passada no século 11. Ali, o Espírito Quinto Varro, que não precisava mais encarnar neste mundo, voltou para ser pai de Taciano, o filho perdido nas trevas da incredulidade e do paganismo da época. Foi esposo fiel e bom pai, mas a companheira não o compreendia e não gostava dos cristãos. E o pai de Taciano se viu afastado do filho, só voltando a vê-lo anos depois - teve que mudar o nome e foi viver em Lião, onde acabou martirizado. Emmanuel, também cristão, foi torturado; era amigo de Taciano, e foi preso em uma catacumba. Ali vemos ainda escravo Rufo, torturado e morto para não renegar sua fé. Quinto Varro voltou mais uma vez, para ser adotado por aquele que havia sido seu filho... Tudo isso para levar Taciano até Jesus. E conseguiu. As últimas palavras deste livro são do Hino dos mártires do Circo Romano: "Ave, Cristo! Os que aspiram à glória de servir em Teu nome, Te glorificam e saúdam!"

Estes cinco livros históricos, são de leitura fácil, com a tão conhecida capacidade de síntese, própria de Emmanuel. Bendito seja sempre o querido Francisco Cândido Xavier, que tem nos dado a oportunidade de aprender tanto. Que Deus o abençoe sempre.

IRENE SOARES DA CUNHA
CASA DA BETÂNIA - U.E.M. 1997

ENSINOS DE EMMANUEL

Criança

01. ... "Cuidemos da criança, como quem claridades no futuro. Compareçamos em companhia delas à presença espiritual do CRISTO e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor... (Dic. da Alma).

02. ... "A par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia no mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, cônscios de que muitos de nós seremos a infância do porvir... (Dic. da alma).

03. ... "Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sobre o mundo... (Dic. da Alma).

04. ... "O trabalho redentor da nova era há de começar n'alma da infância, se não quiserdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. (Dic. da Alma)

05. ... "Constituindo a infância a humanidade futura, reconhecemos ao seu lado a região de semeadura proveitosa. (Dic. da Alma).

06. ... "A recuperação da mente infantil, para o equilíbrio da vida planetária, é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir, com a verdadeira recuperação. (Dic. da Alma).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier - Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

O Ideal da Comunicação Internacional

Se eu, pois, não entender o que significam as palavras, serei bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala será bárbaro para mim,

Paulo - I Cor 14,11

Há 110 anos, iniciou-se no nosso plano um processo que teria as mesmas características de fraternidade e universalismo daqueles pensados e disseminados pelo Cristo e por Kardec. Processos esses que demandam tempo para se instalarem efetivamente na maioria da população terrena. Há 110 anos atrás, um homem tinha, em seu coração e em sua mente, a idéia magnífica de unir todos os seres humanos em torno do ideal da fraternidade a todos os povos e culturas, utilizar-se-ia para isso um idioma que fosse internacional, usado e compreendido da mesma forma por todos os Homens. Um idioma simples, para que se evitassem as dificuldades do aprendizado; mas, ao mesmo tempo, profundo, racional, que pudesse transmitir a qualquer latitude do globo a cultura e os sentimentos de qualquer povo ou raça. Naturalmente, uma língua que não oprimisse aquele que a usasse, que não lhe roubasse a espontaneidade ao se comunicar, por ter sido criada sobre as concepções de outrem, de um povo estrangeiro, bárbaro para seu modo de agir e sentir. Sem dúvida seria difícil, mas aquele homem permanecia firme em seu ideal e persistente em sua busca de uma solução o mais próximo possível de suas metas estipuladas. Nascia, assim, a Língua Internacional Esperanto, criada e divulgada por Lázaro Luiz Zamenhof.

Hoje, podemos ver e dar testemunho de que as idéias boas dão bons frutos, mesmo que esses estejam condicionados ao tempo e às mudanças vagarosas dos modos de pensar. O Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto iluminam a Terra já há muitos anos, distribuindo as bênçãos de um mundo fraterno no qual a caridade não seja regra ou lei, mas sentimento inato e inarredável da mente humana, tão natural e simples como o respirar o ar que nos cerca.

Desde quando Zamenhof pensou o Esperanto e o criou em seu coração e em sua mente, tendo-o publicado em Varsóvia, em 1887, a Língua Internacional conquista espaços nos mais variados campos do conhecimento humano. Lenta, mas constantemente, pessoas tomam contato com o movimento esperantista; idéias aparentemente diferentes se reúnem juntas na divulgação do idioma cosmopolita.

E o espírita sente, compreende a elevada mensagem do Esperanto. A Língua Internacional traz em seu cerne a idéia fraterna de seu criador. Ou diríamos: iniciador no plano físico? Diz Francisco Valdomiro Lorenz, através de Chico Xavier, no livro bilíngue "O Esperanto como Revelação", que no plano espiritual, uma equipe de técnicos especialistas em linguística, literatura e fonética criou a Língua Internacional, a qual mais tarde receberia, no plano físico, o nome sob o qual assinava o seu primeiro divulgador (Zamenhof): "Doktoro Esperanto". Aprimorados pelas várias reencarnações de trabalho nas áreas da comunicação e da linguística, em diversos países e raças, os integrantes dessa equipe, a qual era coordenada por Zamenhof, puderam elaborar uma obra-prima do conhecimento humano. Souberam utilizar, no Esperanto, aqueles elementos essenciais a uma perfeita compreensão recíproca entre diferentes culturas; inseriram na língua os princípios lógicos que os idiomas nacionais apenas continham em breves bruxuleios, ainda em desenvolvimento nas lentas passagens das gerações; e conseguiram dotar o Esperanto de um caráter único, pessoal, característico de uma língua feita para ser usada por todos os diferentes povos terrestres, sem restrições, na qual qualquer um pode expressar seus sentimentos e os aspectos de sua cultura sem limitações, sem entraves a sua espontaneidade.

Uma vez na Terra física, o Esperanto iniciou sua caminhada pela conquista de seu espaço definitivo na sociedade humana. Obra-prima da linguagem, representando a evolução de todas as línguas do planeta (pois sabemos que tudo evolui, e o idioma é um retrato psicológico do povo que o cria e usa), o Esperanto adquiriu, no decorrer das décadas, seus apreciadores e divulgadores. Com certeza, esses eram espíritos devotados à causa da fraternidade desde o plano espiritual, onde são delimitados os campos de ação e o roteiro de vida de cada qual. Tendo assim ocorrido, aquela idéia que há 110 anos contava, no plano físico, apenas um idealista, apresenta hoje ao mundo seus milhões de trabalhadores e todas as realizações de união e congraçamento entre os povos levados a cabo pelo movimento esperantista.

E essas realizações estão presentes também no movimento espírita. Ocorre, porém, que o espírita recebe cota gigantesca de informações sobre o Esperanto, em comparação com os integrantes de outra filosofias; mas ainda tem sido pequeno o trabalho realizado, falando-se de forma geral, pela aplicação prática do Esperanto nas casas espíritas. Mas isso faz parte do próprio desenvolvimento do ideal, o qual é lento e gradual. Porém, na União Espírita Mineira, dá-se, atualmente, um passo a mais nesse processo. A participação efetiva do Departamento de Esperanto ao lado de todos os demais departamentos da Casa, dentro do paradigma de atuação conjunta nos direcionamentos do Colegiado da União Espírita Mineira, mostra a vontade e a disposição para que o Esperanto se torne presença inarredável no seio do movimento espírita mineiro. O Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira participa ativamente dos Encontros Regionais de CREs promovidos pelo Colegiado; em tais encontros, são levados às variadas regiões do estado o apoio e a orientação ao desenvolvimento da Língua Internacional dentro das atividades espíritas. Por isso, sentimo-nos imensamente contentes pelo momento atual dentro da União Espírita Mineira.

Acreditando que a caminhada para a concretização de qualquer ideal é feita passo a passo, mas, também, sabendo que idéias como a do Cristo e a de Kardec permanecem cada vez mais presentes na vida humana, o esperantista-espírita se dedica à causa da fraternidade e se entrega de coração e mente abertos à vontade maior, a qual direciona os Homens a estarem sempre cada vez mais próximos, compreendendo-se reciprocamente, cada vez melhor!

Paz a todos, ou, como diria Zamenhof,

Restu pace.

Leonardo Lara Ribeiro
Departamento de Esperanto
Zamenhof da União Espírita Mineira

Breve estudo sobre a Obsessão

Observando-se a mediunidade como sintonia, a obsessão é o equilíbrio de forças inferiores, retratando-se entre si.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

GIL RESTANI DE ANDRADE

✱ - CONCEITOS

GENÉRICO - É a preocupação contínua com determinada idéia, que domina doentiamente o Espírito, resultante ou não de sentimentos recalcados. Comumente é designada como idéia fixa.

Exemplos: A antipatia gratuita e desarrazoada de alguém que nunca teve qualquer ação prejudicial para com a pessoa; a ambição desmedida; a avareza; a inveja; o ciúme; a higiene exagerada.

DOUTRINÁRIO - "É a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo." Os Espíritos inferiores, assim procuram exercer influência e induzir certas criaturas a procedimentos inconsistentes com suas características de personalidade. É a influenciação diuturna e constante sobre pessoas invigilantes em seus pensamentos, estabelecendo-se como que uma sintonia, uma permuta ou mesmo uma simbiose de vibrações inferiores.

✱ - IMPORTÂNCIA

"No número das dificuldades que a prática do Espiritismo apresenta, é necessário colocar a obsessão em primeira linha". Realmente, podemos afirmar, sem qualquer receio de estarmos exagerando, que não se passa um só dia na nossa vida de encarnados sem que, ao menos por um momento, sejamos obsidiados; obviamente, podemos resistir à interveniência malsã de Espírito ou Espíritos inferiores, mas a afirmativa é irretorquível. Os Bons Espíritos não procuram constranger quem quer que seja; por consequência, inexiste obsessão da parte de Espíritos evoluídos.

✱ - GRAUS

OBSESSAO SIMPLES - Verifica-se pella insinuação insidiosa de um Espírito inferior, à mente de uma criatura, em virtude de sua invigilância, seus maus costumes ou seu procedimento discordante das Leis Morais. O indivíduo, neste estágio obsessivo, é o cognominado "José vai com os outros". É o integrante da multidão, que age de certa forma porque "todo mundo faz". Exemplo: Fuma porque fumar é bonito, prova de machismo ou de feminismo (idéia inoculada nas mentes pelos Espíritos Inferiores).

FASCINAÇÃO - É um estágio obsessivo mais avançado. A influenciação do Espírito inferior, encontrando campo fértil na mente da criatura, vai assumindo foros de tamanha ordem que, de certa forma, ficam inibidas sua capacidade de crítica e de discernimento, que, assim, passa a aceitar as idéias mais sem nexo ou fundamento, a tormar atitudes incoerentes, apaixonadas e desarrazoadas. O Espírito obsessor obtura-lhe o senso crítico e obsidiado toma como verdades irrefutáveis os maiores absurdos, assumindo, as mais das vezes, atitudes e posições ridículas. "Quando da fascinação, o Espírito obsessor conduz sua vítima como se faz a um cego." Não é sem motivo, pois, que tomamos ciência, eventualmente, de procedimentos individuais ou coletivos que causam a maior estranheza, porque os homens mais atilados, mais instruídos, não estão isentos da fascinação.

SUBJUGAÇÃO - No processo de subjugação, há um envolvimento tal da parte do obsessor, que produz-se a paralisação da vontade da vítima, constrangendo-a a agir em confronto com a sua própria vontade.

SUBJUGAÇÃO MORAL - O indivíduo é levado a tomar decisões absurdas e comprometedoras, que considera, no entanto, sensatas. Assemelha-se em muito à fascinação, mas enquanto nesta alguma intermitência, na subjugação o processo é contínuo.

SUBJUGAÇÃO CORPÓREA - Caracteriza-se pela constrição ao obsidiado para que venha a fazer gestos, independentemente de sua vontade: trejeitos, esgares, tiques nervosos. A criatura, além disso, fica permanentemente irritada. Em geral, é categorizada de louca, por conhecidos e familiares.

✱ - A OBSESSÃO COMO FUGA

Muitos são os que, inconscientemente, adquirem hábitos e costumes, os chamados hobbies, por influência e mesmo por constrição exercida pelos Espíritos menos felizes. Nem todo hobby é uma decorrência da obsessão, contudo, em muitos casos, ela se caracteriza. São comuns as obsessões como fuga nos períodos carnavalescos, na frequência a jogos de futebol, corridas de cavalo e pescarias.

✱ - A OBSESSÃO COMO DOENÇA

É carregada de sabedoria a frase lapidar: "Mens sana in corpore sano" - "Mente sã em corpo sadio", pois a obsessão como doença é via de duas mãos de tráfego:

PSICOSSOMÁTICA - Da mente para o corpo. Os estudos da Doutrina concluíram que não existem doenças, mas sim doentes. É verdade pura. A mente abriga o Centro Vital Coronário, presidente de todos os demais núcleos energéticos que tangenciam o corpo carnal ao Perispírito. O destrambelhamento mental repercute, via centro coronário, no distúrbio do corpo. A hipocondríase - mania de doença - é a maior prova disto.

SOMÁTICO-PSÍQUICO - Do corpo para a mente. Caracteriza-se pela superestimação de qualquer ocorrência ao vaso físico, atribuindo-se-lhe o valor que efetivamente não tem.

✱ - TIPOS DE OBSESSÃO

DE ENCARNADO PARA ENCARNADO - É o domínio mental exercido de criatura sobre criatura. Muito comum, processa-se através dos sentimentos menos dignos: ciúme, inveja,, paixão, ódio, orgulho. Em geral, usa-se como meio a chantagem emocional.

DE ENCARNADO PARA DESENCARNADO - Advém da inconformidade para com a Justiça Divina, do descontrole emocional. Ocorre, na maioria das vezes, quando há o desencarne de um ente querido, de forma prematura, por doença ou por acidente. É tão malévola quanto todos os demais tipos e denota uma tendência egoística. Como o pensamento é energia coagulada, seja qual for a natureza das vibrações emitidas com relação ao desencarnado, elas alcançarão seu Espírito, balsamizando-o ou lacerando-o, mas, de qualquer forma, trazendo-lhe lembranças da vida terrena.

DE DESENCARNADO PARA ENCARNADO - Aparentemente, nesta modalidade reside a maior incidência obsessiva, dada a maior facilidade de atuação magnética mental dos Espíritos em estágio no Plano Maior sobre aqueles vinculados ao corpo carnal. É de lembrar-se, de qualquer sorte, que somente as vibrações compensadas podem propiciar o processo obsessivo. Isto quer dizer que o obsidiado coopera ativamente para que a obsessão ocorra, mantendo sua postura moral incompatível com a verdadeira busca da evolução e do melhoramento espiritual.

DE DESENCARNADO PARA DESENCARNADO - Quando do desencarne, o homem leva para o Plano Maior, em seu retorno, a bagagem moral que tenha obtido em sua vida no mundo. A vida prossegue naturalmente, só que em outra dimensão. As criaturas continuam as mesmas, com suas virtudes e seus defeitos. No livro "Voltei", ditado pelo Espírito Irmão Jacob, bem como na coleção de André Luiz, mormente no livro "Nosso Lar", da lavra psicográfica do querido médium Francisco Cândido Xavier, temos variados exemplos dessa verdade. Existem, pois, Espíritos que, não logrando alcançar seus desafetos quando encarnados, esperam-nos na Vida Maior, para tirarem a inelutável forra do passado que não lograram esquecer. É citada na literatura espírita, em variados livros, a existência de organizações similares às da Terra - na verdade, as inspiradoras das do Orbe - voltadas exclusivamente para a prática da "justiça", qual entendida pelos irmãos menos felizes que nelas trabalham. Os Espíritos, nesses redutos, são submetidos a torturas de molde inquisitorial por outros em estágio ainda mais inferiorizado e aferrados ao mal. Se o Espírito é eterno, seus ajustes com a Lei Divina, via Causa e Efeito, são também perenes. Nada mais justo e compreensível. É a memória perispiritual, completamente apagada em uns, quando na carne, mas com resquícios de lembrança, para outros, que

☞ cont...

☞ cont...

torna ainda possível a existência dos infernos e purgatórios.

OBSESSÃO RECÍPROCA - Trata-se da vibração em desequilíbrio compensada numa exata faixa de onda mental. O mesmo ódio que nutre um dos obsessores é o alimento do outro. Aparentemente existe sofrimento de parte a parte, mas a obsessão assim mantida traz satisfação e nutre os sentimentos inferiores dos envolvidos no malévolo processo. Muita vez, tamanha é a força vibratória negativa que a simbiose obsessiva transforma-se em simbiose física. É o caso dos gêmeos xipófagos, que assim vêm ao mundo porque acham-se jungidos por um tremendo ódio comum.

AUTO-OBSESSÃO - É um processo doentio, em que o Espírito desenvolve a auto-piedade, autocomiseração, a auto-insatisfação. É mais comum do que pode ser imaginado. Não são poucos os que não aceitam o corpo com que reencarnaram, achando-se injustiçados por Deus. Se perfeitos em corpo físico, condenam-se por não terem inteligência brilhante; se deficientes físicos de nascença, imprecam contra Deus porque os fez assim. Se macerados em acidente, não conseguem aceitar a "má sorte". É de citar-se, ainda uma vez, os hipocondríacos, os claustrófobos, etc. Obviamente, os Espíritos inferiores encontram campo fértil nos que desenvolvem tais processos mentais.

✱ - CAUSAS DA OBSESSÃO

Sendo um processo tipicamente espiritual e mental, as causas e motivos da ocorrência de obsessões perdem-se no tempo e no espaço. Ocorre, contudo, com mais facilidade pelos motivos a seguir:

❑ Deficiências morais

❑ Vingança de Espíritos inimigos já desencarnados

❑ Mediunidade não desenvolvida

❑ Mediunidade mal empregada

Se a quisermos situar no tempo, terá origem:

❑ No passado - pela aplicação da Lei de Causa e Efeito

❑ No presente - pela natureza das ações e atitudes tomadas pela criatura

❑ No futuro - pelo desenvolvimento atual de ideais desequilibrados

Porisso, Allan Kardec ressaltou, com a habitual maestria, a grandiosidade do ensino de Jesus em seu Evangelho: ***"Estai de sobreaviso, vigiai e orai."***(Marcos - Cap. XVII - v. 33)

Bibliografia consultada:

"O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Allan Kardec - FEB

"Obras Póstumas" - Allan Kardec - FEB

"O Livro dos Médiuns" - Allan Kardec - FEB

"Pensamento e Vida"- Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier - FEB

"Obsessão/Desoobsessão" - Suely Caldas Schubert - FEB

III Encontro Nacional de Diretores do DIJ Conclusões de Grupos

Tema: PREPARAÇÃO de EVANGELIZADORES

"Cabe ao Centro espírita preparar os trabalhadores para que se transformem em cartas vivas de Jesus".
(André Luiz)

À semelhança de Jesus, os trabalhadores espíritas são pescadores de homens. *(Conclusão do grupo)*

Os requisitos mínimos para desempenhar a tarefa de Evangelização são: o Amor (pedra angular), o conhecimento da Doutrina Espírita, a moral evangélica, o conhecimento da Pedagogia, da Psicologia do desenvolvimento humano e Metodologia.

Entre as condições essenciais para o desempenho da tarefa estão dedicação, interesse, espírito de equipe, entusiasmo, ânimo, disciplina, exemplificação, autoconhecimento (a chave do progresso moral, segundo Santo Agostinho).

De acordo com os espíritos superiores, os evangelizadores devem ser denodados trabalhadores, afanosos, idealistas, com os corações voltados para o melhor desempenho, coesos no interesse da tarefa, dedicados e conscientes de que a obra não nos pertence, mas sim a Jesus.

A tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil pode ser comparada à da semeadura, referida por Jesus na Parábola do Semeador. Necessário não esquecer as palavras de Guillon Ribeiro de incentivo aos evangelizadores: "Coragem e decisão, paciência e otimismo, esperança e fé, (...) engajando-se com entusiasmo crescente nas leiras de Jesus."

Diante da inadiável necessidade de educar, faz-se imprescindível distinguir a instrução formal da educação integral do ser, destacando-se a recomendação de Joanna de Ângelis de que "nunca se deve transferir para mais tarde o mister de eeducar-se, corrigir-se, buscando sempre a educação integral".

Para a viabilização do trabalho de preparação de evangelizadores, é importante considerar a necessidade de sensibilização dos dirigentes das casas espíritas; a promoção de cursos, seminários e encontros referentes à Evangelização; a realização de pesquisas; além do envolvimento da família do evangelizando no contexto do trabalho.

Resenha Informativa

ALMENARA

A AME de Almenara realizou nos dias 4 e 5/10/97 o IX Encontro Espírita do vale do Jequitinhonha - CONESVAJ. Durante o Encontro houve estudos e palestras.

ARAGUARI

A AME Araguari, em comemoração dos 75 anos de Espiritismo nesta cidade, promoveu a II Semana Espírita de 15 a 18.10.97, com palestras de temas diversos e lançamento do livro "CORNELIUS" de J.W. Rochester.

Parabéns, a todos os participantes.

BELO HORIZONTE

Congratulações a AME/BH a rua Guarani, 315, pela formação do CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA BATUIRA (CLUBEAME-BH). Votos de muitas felicidades nesse trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

A UEM e a AME-BH, realizaram de 06 a 11/10/97 a XV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, com 1678 títulos diferentes. Os livros foram oferecidos com ótimos preços. Palestras foram realizadas no auditório da UEM durante toda a semana da Feira. Pedimos a Jesus que abençoe esse trabalho, pois é através do livro que conhecemos toda a base doutrinária.

O Grupo Espírita Emmanuel comemorou 40 anos de profícua existência no mês de outubro. Foram proferidas palestras sobre vários assuntos doutrinários, no período de 27/10 a 1°/11. Entre tantas casas espíritas maravilhosas que temos na Capital, esse grupo é um oásis de estudos constantes. Que as tarefas iluminativas que se realizam nessa casa continuem com o mesmo empenho é o que desejam "O Espírita Mineiro" e a "União Espírita Mineira".

O Hospital Espírita André Luiz comemorou 30 anos de atividades Hospitalares. Várias palestras foram programadas entre 13 e 17 de outubro e também, houve a presença do Coral Pedro Helvécio, da UEM. *Parabéns a todos que direta ou indiretamente colaboram no sublime trabalho deste hospital. Pedimos a Jesus que continue iluminando essa instituição.*

O Grupo Espírita Francisco de Assis à rua Pouso Alegre, 215 - Serra elegeu sua nova diretoria para o biênio 97/99.

Parabenizamos a todos com votos de muito sucesso.

CARANGOLA

A Associação Espírita de Carangola, à rua Quintino Bocaiuva, 401 - Centro promoverá de 25 a 30 de novembro/97 uma Semana Espírita em comemoração do seu 75° aniversário.

Estão programadas palestras com vários temas para toda a semana.

Parabéns, felicidades a todos.

GUAXUPÉ

O Grupo Espírita União, Amor e Humildade, à rua Franscisco Vieira do Vale, 216, Centro elegeu sua nova diretoria para o biênio 97/99, tendo como presidente o Sr. José Ruberlei Pinheiro.

Parabéns, muitas felicidades a todos.

ITABIRA

A Micro-região Bacia do Rio das Velhas e AME/Itabira promoveram em 28/09/97 o 1° Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas.

A comemoração foi realizada com extenso programa de palestras para o dia.

Parabenizamos a todos pela iniciativa.

JUIZ DE FORA

A Fundação Espírita Allan Kardec, à rua Itamar Soares de Oliveira, 200 - Cascatinha comemorou seu 3° ano de atividades do S.O.S. Preces.

Parabéns a todos por este sublime trabalho e que Jesus abençoe a todos os envolvidos.

LEOPOLDINA

Comemorando o XXI mês de Confraternização Espírita Leopoldinense durante todo o mês de outubro/97, com palestras programadas para todo o período.

Parabenizamos a todos por esse maravilhoso trabalho.

MONTES CLAROS

O CRE NORTE 14ª Região e AME Montes Claros, realizaram nos dias 18 e 19 de julho/97 a 1ª Semana da Cultura Espírita do Norte de Minas.

Parabenizamos a todos pela iniciativa desse importante evento.

NANUQUE

O Centro Espírita Antônio de Pádua, à rua Cataguases, 146 realizou a 1ª Semana Espírita de Nanuque de 8 a 12 de julho/97. Várias palestras foram programadas para a Semana em epígrafe, assistidas por numeroso grupo de pessoas.

Parabéns pela iniciativa e que Deus abençoe esse maravilhoso trabalho de divulgação e Doutrina.

UBERABA

O CRE-SUL do Triângulo Mineiro - realizou de 14 a 21/10/97 a Semana Regional Espírita de Kardec, realizando palestras em diversas cidades da Região.

Parabéns pela iniciativa desse trabalho e que Jesus ilumine a todos.

Felicitamos pela iniciativa e pedimos a Jesus que ilumine e abençoe o trabalho de vocês.

CAMPO GRANDE - MS

A Federação Espírita de Mato Grosso do Sul elegeu sua nova diretoria para o triênio 1997/2000, tendo como presidente o Sr. Gerônimo Gonçalves da Fonseca.

Parabenizamos a todos com votos de muito sucesso.

RECIFE - PE

A Federação Espírita Pernambucana realizou de 3 a 5/10/97 o III Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo, tendo como tema: Uso da Tribuna na Divulgação do Espiritismo. *Parabenizamos a todos os envolvidos e que Jesus ilumine, cada vez mais, os trabalhos de vocês.*

ENCONTROS REGIONAIS DE TRABALHADORES

Por ocasião da 60ª reunião do COFEMG, em 1996, o Estado foi dividido em 7 Pólos Regionais a serem visitados pela equipe da União Espírita Mineira em 1997.

Durante a realização da 62ª reunião do COFEMG, em 18/10/97, segundo avaliação das lideranças regionais, a experiência foi um sucesso, merecendo passar para calendário definitivo de atividades.

Assim, para 1998, os Encontros Regionais de Trabalhadores Espíritas e União Espírita Mineira seguirão a seguinte programação:

Pólo 1 - 28/29 de março em Ituiutaba

Pólo 2 - 29/30 de agosto em Manhuaçu

Pólo 3 - 23/24 de maio em Santa Luzia

Pólo 4 - 25/26 de abril em Teófilo Otoni

Pólo 5 - 12/13 de setembro em Curvelo

Pólo 6 - 31/10 / 01/11 em Barbacena

Pólo 7 - 28/29 de novembro em Poços de Caldas

Em termos de unificação, está previsto ainda, para os dias 6 e 7 de junho de 1998, o II Encontro Estadual de Unificação.

Departamento de Comunicação Social Espírita

Educação Espírita e Inteligência Emocional

Os fundamentos da **Educação Espírita no Lar** e a concordância com as investigações científicas atuais sobre a **Inteligência Emocional**, quanto a importância da função dos pais na educação da criança.

(Textos selecionados por Walter Barcelos - UBERABA - MG)

ESPIRITISMO:

1 - "Oh, espíritas! Compreendei neste momento o grande papel da Humanidade! Compreendei que, quando gerais um corpo, a alma que se encarna vem do espaço para progredir. Tomai conhecimento dos vossos deveres, e **ponde todo o vosso amor** em aproximar essa alma de Deus: é essa a missão que vos está confiada, e da qual recebereis a recompensa, se a cumprirdes fielmente. **Vossos cuidados, a educação que lhe derdes,** auxiliarão o seu aperfeiçoamento e a sua felicidade futura. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe, Deus perguntará; "Que fizeste da criança confiada à vossa guarda?"

Santo Agostinho, Paris 1862.

(**O Evangelho Seg. o Espiritismo** / Allan Kaardec, cap. XIV, item 09: A ingratidão dos filhos e os laços da família - 5° parágrafo - Editora: LAKE)

2 - "Desde o berço, a criança manifesta **os instintos bons ou maus** que traz de sua existência anterior. **É necessário aplicar-se em estudá-los**. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Espreitai, pois, os menores sinais que revelam os germes desses vícios, e **dedicai-vos a combatê-los**, sem esperar que lancem raízes profundas. Fazei como o bom jardineiro, que arranca os brotos daninhos, à medida que os vê aparecerem na árvore." **Santo Agostinho**, Paris, 1862.

(**O Evangelho Seg. o Espiritismo** / Allan Kadec, cap. XIV, item 09: A ingratidão dos filhos e os laços de família, 8° parágrafo - Editora: LAKE)

3 - "A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber **as bases do seentimento** e do **caráter**."

"Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas **só o instituto da família pode educar**." Emmanuel

(Livro: O Consolador/F. Cândido Xavier, questão n° 110 - FEB)

4 - "Em cada cidade do mundo pode haver um Pestalozzi que coopere na formação do caráter infantil, mas **ninguém pode substituir os pais na esfera educativa do coração".** Irmão X

(Livro: Lázaaro Redivivo - F. Cândido Xavier - FEB, Lição 15: Resposta do Além)

5 - "Mas **o que sai da boca, vem do coração**, e é isso que contamina o homem. Porque **do coração procedem** maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicações, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. **Essas são as coisas que tornam impuro o homem**; o comer sem haver lavado as mãos não é o que torna impuro.".**Jesus** (Mateus, cap. XV, vv, 18, 19 e 20)

(Todos os grifos são nossos)

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:

1 - "Avós, professores e outros adultos podem servir de preparadores emocionais para uma criança, mas os pais estão em melhor posição para o desempenho desta função. Afinal de contas, eles é que sabem de acordo com que regras querem que seus filhos joguem. E são eles que estão presentes quando as coisas se complicam." **John Gottman**

2 - "Porque, para se educar bem um filho, **o intelecto só não basta**. Para se educar bem um filho, é preciso mexer com uma dimensão da personalidade que vem sendo ignorada na maioria dos conselhos dados aos pais nos últimos trinta anos. **É preciso mexer com a emoção." John Gottman.**

3 - "Nossa pesquisa mostra que **pais treinadores da emoção** podem ajudar os filhos a tornarem-se mais saudáveis e bem-sucedidos." **John Gottman**

4 - "A novidade deste livro é que **meus colegas e eu comprovamos com nossa investigação científica** que as interações emocionais entre pais e filhos são de extrema importância. **Agora sabemos com certeza** que uma preparação emocional ministrada pelos pais faz uma diferença significativa no sucesso e na felicidade das crianças." **John Gottman**

5 - "Há muito, os cientistas sociais vêm mostrando que **as crianças adquirem um comportamento anti-social e delinquente** em virtude de problemas familiares - como conflito entre os pais, divórcio, ausência física ou afetiva de um pai, violência doméstica, descaso dos pais, abandono, abuso e pobreza. A solução, então, deveria ser construir casamentos melhores e assegurar aos pais o apoio sócio-econômico necessário para que cuidem bem dos filhos. O problema é que nossa sociedade parece estar caminhando na direção oposta." **John Gottman**

6 - "No entanto, como mostra este livro, como pais, estamos longe de ser impotentes. Minha pesquisa me diz que o que se deve fazer para poupar nossos filhos de muitos riscos é construir laços emocionais mais fortes com eles, ajudando-os a desenvolver um nível mais elevado de inteligência emocional. Há cada vez mais provas de que crianças capazes de sentir o amor e o apoio dos pais estão mais protegidas contra as ameaças da violência juvenil, o comportamento anti-social, o vício das drogas, a atividade sexual precoce, o suicídio na adolescência e outras doenças sociais. Estudos revelam que as crianças que se sentem respeitadas e valorizadas pela família têm melhor rendimento na escola, mais amigos e uma vida saudável e bem-sucedida." **John Gottman**

(Todos os grifos são nossos)

Textos extraídos do livro: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL e a arte de educar nossos filhos - John Gottman, PH.D. com Joan De Claire, 14ª edição, Editora Objetiva Ltda., páginas n° 17, 20, 26, 27, 29 e 31)

NOTA: Estas investigações científicas sobre "o papel da emoção em nossa vida", foram realizadas a partir de 1984, no **laboratório de psicobiologia de São Francisco**, nos Estados Unidos da América do Norte. As pesquisas foram subvencionadas por duas bolsas do National Institute of Mental Health, para desenvolvimento dos temas: "Desavenças conjugais, educação de filhos e desenvolvimento emocional da criança" e "O desenvolvimento da amizade entre crianças". Foram realizadas pelo psicólogo e pesquisador John Gottman e sua equipe.

CENTRO ESPÍRITA "AURÉLIO AGOSTINHO"
DEPARTAMENTO DA FAMÍLIA - abril / 1997 - UBERABA - MG

O conselho do Mestre

"... Herdeiros de séculos, conservamos posturas mentais indicativas..."

J. MARTINS PERALVA *

A Mensagem Eterna e Universal do Evangelho evidencia, sem dúvida, a visão transcendente de Jesus e seu profundo amor à humanidade, quando assestamos o olhar para os inflexíveis eventos que envolvem o mundo, antigo e contemporâneo, na busca, incessante, de suprema destinação: o aperfeiçoamento espiritual, a conquista de valores morais, a obtenção de patrimônios intelectuais.

No aconselhamento do Mestre aos Discípulos - "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim", João, 14, identificamos, segundo a ópica espírita, afetuosa alertiva aos companheiros, que integrando o Ministério de Luz que o Senhor implantava na Terra, simbolizavam a humanidade do futuro.

O Cristo, cuja missão, sábia e amorosa, abrange os horizontes universais, pressente lutas difíceis, que atingem, sob o guante da dor, as comunidades terrestres, que demandam a evolução; em majestoso processo de construção divina, que o Guia Supremo da Humanidade estabelecera, entregando-a ao Filho, governador de nosso orbe.

Herdeiros dos séculos, conservamos, na consciência, reduto de vivências, e no coração, santuários de amor, posturas mentais indicativas, ainda, de precários valores, naturais em complexo educativo árduo, mas glorioso, porque divino, que Jesus balisaria no cérebro e no coração das ovelhas que o Pai l'ho confiara, pelas vias iluminativas da esperança, da fé, da determinação.

A substância do Verbo do Cristo - "Credes em Deus, **crede também em Mim"** - contém grandeza, amor, humildade. Comove-nos o coração, sensibiliza-nos a alma. Fiel às determinações do Pai, deseja, o Senhor, que a humanidade, no momento representada pelos discípulos que o ouvem, partilhe, gloriosamente, das alegrias dos caminhos ascensionais. Jesus cresce, altei-se, glorifica-se, na lição memorável, no conselho generoso, de eterna beleza: "Credes em Deus, crede também em Mim!"...

Emocionante, o empenho do Mestre, para que os discípulos, legatários de Seus sublimes ideais; comensais, diuturnos, do néctar da esperança, da água viva da fé e do pão revigorante, operem o bem e a fraternidade, a sabedoria e o amor, no imo de suas almas, singelas, sim, mas sinceras e valorosas, enriquecidas pela seiva do ideal cristão, que elabora frutos de eterna vida.

Maravilhoso, o incentivo no sentido de que os discípulos cultivem os tesouros espirituais; transparente, a humildade, com que, pacientemente, insiste: "Credes que estou no Pai, e o Pai em mim: crede ao menos por causa das mesmas obras". (O grifo é nosso). No Canteiro da Natureza, na Terra adusta, brotam "flores-anseios", oriundas dos impulsos da esperança; nos Jardins Celestiais, vicejam e multiplicam-se, perfumados, os lírios e as rosas da fé e da determinação, que o Filho administra, em nome do Pai...

---

* Jornalista, da União Espírita Mineira - Estado de Minas, 26/09/97

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Perdão das ofensas

Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: perdoarás, mas ilimitadamente; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar frequentemente? Conta porventura as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

Prestai, pois, ouvidos a essa pergunta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor. Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

Ide, meus bem-amados, estudai e comentai estas palavras que vos dirijo da parte d'Aquele que, do alto dos esplendores celestes, vos tem sempre sob as suas vistas e prossegue com amor na tarefa ingrata a que deu começo, faz dezoito séculos. Perdoai aos vossos irmãos, como precisais que se vos perdoe. Se seus atos pessoalmente vos prejudicaram, mais um motivo aí tendes para serdes indulgentes, porquanto o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal. Nenhum merecimento teríeis em relevar os agravos dos vossos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. *Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo. - Simeão. (Bordéus, 1862).*

ALLAN KARDEC

Do Livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", edição FEB.

Leia o "Evangelho Segundo o Espiritismo", lançado por Allan Kardec, em Paris, França, em abril de 1864.

O nome de Jesus

NATAL É A LUZ DE DEUS QUE NOS ALCANÇA,
EM CASA, TRISTE MÃE EXCLAMA, REVERENTE:
"JESUS, SALVA MEU FILHO INFELIZ E DOENTE,
EM TI, SENHOR, É A NOSSA ÚLTIMA ESPERANÇA!..."

DE VIZINHA MANSÃO, OUVE-SE VOZ PUNGENTE:
"JESUS, ROGO SOCORRO!... SEI QUE A MORTE AVANÇA..."
"JESUS, CURA MEU PAI!..." - DIZIA UMA CRIANÇA,
MOSTRANDO O CORAÇÃO TERNO E INOCENTE.

UM JUIZ, NUM SALÃO, CONSULTA UM LIVRO E PENSA:
"QUE FARIA JESUS, LAVRANDO ESTA SENTENÇA?..."
JESUS!... - UM NOME SÓ, EM MILHÕES DE LOUVORES!...

PASTOR, QUE DEUS NOS CONCEDEU PARA MILÊNIOS!...
NATAL É A GRATIDÃO AO MAIS SÁBIO DOS GÊNIOS,
QUE NOS CONDUZ À PAZ E AFASTA AS NOSSAS DORES.

MARIA DOLORES

(SONETO RECEBIDO PELO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, PELA MEDIUNIDADE AUDITIVA, EM CULTO DO EVANGELHO NO LAR, EM SUA RESIDÊNCIA, NA NOITE DE 5 DE SETEMBRO DE 1996, EM UBERABA, MINAS)

IMPRESSO

U.E.M.
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/MARÇO - 1998 | NÚMERO 241

QUANDO PENSO EM DEUS

José Martins Peralva

1- Quando Penso em Deus...

tudo se expande e se alegra no Universo: oceanos imensos, musicalizam suas águas cristalinas, no "vai-e-vem" das praias cantantes; riachos discretos recitam versos singelos, em louvor à Poesia-Oração...

2- Quando Penso em Deus...

vislumbro, bem longe, nos ignotos Caminhos do Infinito, o esplendor e a emoção de cachoeiras que se projetam, das alturas, orvalhando encostas imponentes; ouço o marulho de ondas, que se desfazem, tranquilas, balbuciando hinos de louvor à Eternidade...

3- Quando Penso em Deus...

vejo árvores enormes, curvadas em suave reverência; contemplo, embevecido, quase ajoelhado, plantinhas delicadas, arbustos diminutos, quase imperceptíveis, cingindo o Altar da Natureza, louvando a Divina Criação...

4- Quando Penso em Deus...

deslumbro-me ante a majestade do espaço, o brilho de estrelas valsando nos salões celestiais...

5- Quando Penso em Deus...

vejo, nos arsenais da memória e nos sutis gabinetes da visão, braços nimbados de luz, buscando outros braços para os esponsais do Ideal e da Verdade...

6- Quando Penso em Deus...

identifico almas plenas de esperanças, procurando, no sacrossanto clima do amor e da paz, da bondade e da justiça, outras almas que vivem, sonham, trabalham...

7 -Quando Penso em Deus...

vejo a vida recriada, sublimando espíritos. Contemplo, em prodigiosa tela, imagens aromatizadas, que convertem a aridez da Terra em plácido, sereno, formoso jardim...

8- Quando Penso em Deus...

o silencioso e nobre gigantismo das montanhas lembra-me o Poder Espiritual - calmo, inspirando pensamentos que se harmonizam com a Força Eterna e Invencível do amor, em sua abençoada função geradora de Vida e Humildade...

9- Quando Penso em Deus...

busco ouvir, através da oração, a sinfonia do amor inextinguível, entoada por Músicos Celestiais, em longínquas constelações, e, também, em planícies regeneradoras, onde laboram homens de boa vontade...

10- Quando Penso em Deus...

mentalizo rosas, compondo, com alvinitentes lírios, miriametral Bandeira de Luz, protegendo a Terra, sustentando-a na gloriosa destinação de renovar a humanidade terráquea, sob os auspícios de almas encarnadas e desencarnadas...

11- Quando Penso em Deus...

imagino milhões de buquês de flores - flores e mais flores, símbolo,o da perfeição dos bons e dos justos, aspergindo sobre o ciclópico corpo da Terra incomparável perfume...

12- Quando Penso em Deus...

entendo que santificantes virtudes vibram, sob a Divina Ordenação do Pai, fecundando a Natureza...

13- Quando Penso em Deus...

o céu, a terra, o mar se enriquecem de sublimados êxtases...

14- Quando Penso em Deus...

inebrio-me com o magnetismo que o homem registra, limitadamente, devido à transcendência da Obra Divina...

15- Quando Penso em Deus...

e busco Seu Amparo, sinto-me feliz. As lutas humanas, necessárias à purificação e aperfeiçoamento, não me destroem: consolidam-me as esperanças; robustecem-me as energias; enobrecem-me os anseios ascensionais; vitalizam-me o cosmo orgânico; sutilizam-me o psiquismo; abençoam-me a jornada...

16- Quando Penso em Deus...

peço a Jesus, Seu Amado Filho, ajude-me na conquista dos dons do amor e da bênção da Luz - o Amor, glorifica, a luz brilha, incessantemente...

17- Quando Penso em Deus...

silencio-me, rejubilo-me, verto lágrimas reconfortantes...

18- Quando Penso em Deus...

curvo-me, em espírito, rogando aos benfeitores da Vida Maior não me permitam o desfalecimento, no meio do caminho, a fim de que possa, no Grande Dia, ver, sentir, beijar a Face Augusta do Pai, refletida, no curo de milênios, na Vida e na Obra do Carpinteiro de Nazaré...

19- Quando Penso em Deus...

reconhecendo-lhe a grandeza e recebendo-O como Pai, prossigo, confiante, a romagem transformadora. Os tesouros dos céus invadem-me o ser, repletam-me o coração...

20- Quando Penso em Deus...

tudo de bom, maravilhoso, sublime, acontece...

Fevereiro, 1998.

EDITORIAL

Duas Palavras

Em 1860, escrevia o Espírito de Verdade, em Paris: "Espíritas, amai-vos! Eis o primeiro ensino. Instruí-vos! Eis o segundo."

Quanto ao primeiro ensino, o do Amor fraterno, espiritual, nunca foi ele tão necessário como agora. Quão mal compreendido ainda! E quão mal praticado!

E quanto ao segundo ensino, o da Instrução, quanto descuido a lamentar! Quanto tempo perdido e jamais recuperado! Recordemos que, descoberto o Brasil em 1500, só daí a mais de 300 anos, foram criadas as primeiras escolas primárias, pelo decreto de 15 de outubro de 1827, quinto ano da independência.

Imaginemos que esse importantíssimo decreto está apenas a 113 anos da atualidade. Quer dizer que há pouco mais de um século cuida-se da instrução do povo brasileiro. E ainda hoje, quão grande e digno de lástima é o descaso desse mesmo povo pela sua cultura, mesmo a primária! *Senhor! Em vossa misericórdia, que é infinita, tende piedade do Brasil!*

Entre nós, é ainda pasmosa a percentagem de analfabetos. E notemos que analfabeto não é somente aquele que nem sequer assina o próprio nome. Não. Analfabeto é também todo aquele que, portador embora de diplomas ou pergaminhos, desconhece e, portanto, não valoriza devidamente, civicamente, cristãmente,os seus deveres divinos, humanos, sociais. Esta espécie de analfabetos é talvez pior do que a primeira, porque a sua meia instrução só lhe serve de instrumento para o mal. Eles não sabem o que é preciso saber. Sabem muita coisa inútil, e até prejudicial. Mas ignoram e descumprem os deveres mais necessários e mais úteis ao seu próprio desenvolvimento e felicidade. Sua tendência é no sentido da matéria, esquecidos de que os únicos tesouros reais, imperecíveis, são os tesouros da espiritualidade.

É bem triste o que se observa atualmente no mundo, em referência ao rebaixamento do nível moral. Porém, muito mais triste ainda é o que se observa *com respeito ao progresso intelectual.*

É oportuno repetir, com o Espírito de Verdade: "Espíritas, instruí-vos!" Observai, experimentai, estudai, praticai, para aprenderdes e saberdes guiar-vos e aos que sabem menos do que vós. Obra de grande mérito é essa. Realizai-a. Lembrai-vos de que o progresso, a evolução, é lei fatal que, cedo ou tarde, nos cabe cumprir. Se agirdes molemente agora, precisareis correr mais tarde. É isto consequência de uma lei inelutável, a de compensação. Correndo, podereis cansar, e o cansaço é desagradável. Assim, como deveremos agir? De tal maneira que não nos cansemos nem deixemos de dar boa conta de nossa tarefa. É claro ser preciso um pouco de método em todas as nossas atividades e um pouco de esforço para não malbaratarmos o nosso tempo. Não demos tempo ao tempo. Poupemos-lo.
Empreguemo-lo o melhor possível. Não nos arrependeremos.

15 de outubro de 1940
Cícero Pereira

*** O presente editorial foi publicado em outubro de 1940, em "O Espírita Mineiro"no 53, quando era seu diretor. Sendo o assunto tratado pelo eminente professor bastante atual, julgamos por bem reeditá-lo.**

DIA DO ESPÍRITA

Publicado na França na Cidade Luz, Paris, em 18 de abril de 1857, "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", marco inicial da DOUTRINA DOS ESPÍRITOS.

Transcorridos 141 anos esta Doutrina evoluiu tanto, principalmente em nosso Brasil, que dois Estados Brasileiros, São Paulo, em 1996 e Minas Gerais agora em 8 de janeiro de 1998, homenagearam a Doutrina instituindo o DIA DO ESPÍRITA, que terá sua primeira comemoração no Estado no próximo dia 18 de abril em reunião solene, no salão nobre da União Espírita Mineira, ocasião que esperamos estar conosco o nobre Deputado que apresentou o projeto, o Sr. Ambrosio Pinto e nosso companheiro de Doutrina que empenhou-se junto ao Deputado, o Sr. Gilson Lemos, que é um seareiro da cidade de Itajubá.

Toda comunidade espírita e simpatizantes já estão convidados para esta noite que será inesquecível, dentro da simplicidade que deve ser a característica da Doutrina.

CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL

Estará acontecendo na hospitaleira cidade de Goiânia, nos dias 21 a 24 de fevereiro, o 2o Congresso Espírita do Estado de Goiás.

Representará a nossa federativa no evento, o Vice-presidente, Dr. José Carlos Monteiro de Moura, que, certamente, trará importantes teses para o nosso movimento espírita.

Auguramos pleno sucesso a esse importantíssimo encontro de irmãos.

2º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL TEMA CENTRAL: "O ESPIRITISMO ANTE O 3º MILÊNIO"

Realizar-se-á, no corrente ano em Portugal na cidade de Lisboa, o 2º Congresso Espírita Mundial.

Este Congresso, que é promovido pelo **Conselho Espírita Internacional** e realizado pela **Federação Espírita Portuguesa,** ocorrerá no período de 30 de setembro a 3 de outubro do corrente ano.

A União Espírita Mineira conta com maiores dados e está pronta a fornecer aos que estiverem planejando participar deste grande evento.

Todos nós estamos rogando a Deus pelo sucesso deste encontro tão importante para o Espiritismo em Portugal.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 ou 201-3196
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

PAINEL DE LUZ

Mensagem psicográficas de Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL

SAMARITANOS E NÓS

Quem de nós não terá caído, alguma vez, em abandono ou penúria, aflição, amargura, engano ou perturbação?

À face disso, para nós o samaritano da bondade - a criatura que nos reergue ou reanima - será sempre aquela pessoa:

que nos acolhe nos dias de tristeza com a mesma generosidade com que nos abraça nos instantes de alegria;

que nos estima, assim tais quais somos, sem reclamar-nos espetáculos de grandeza, de um dia para outro;

que nos levanta do chão das *próprias quedas para o regaço da esperança, sem cogitar de nossas fraquezas;*

que nos alça do *precipício* da desilusão ao clima do otimismo, sem reprovar-nos a imprevidência:

que nos ouve as queixas reiteradas rearticulando sem aspereza o verbo da paciência e da compreensão;

que nos estende essa ou aquela porção dos recurso de que disponha, que favor da solução de nossos problemas, sem pedir o relatório de nossas necessidades e compromissos;

que nos oferece esclarecimento, sem ferir-nos o brio;

que nos ilumina a fé, sem destruir-nos a confiança;

que se transforma em harmonia e concurso fraterno, seja em nossa casa, ou no grupo de serviço em que trabalhamos;

que se nos converte no cotidiano em apoio e cooperação, sem exigir-nos tributos de reconhecimento;

que, por fim, se trasnsubstancia, em *nosso benefício, em luz e consolação, amparo e bênção.*

Detenhamo-nos a pensar nisso e lembrando, reconhecidamente, quantos se nos fazem samaritanos do auxílio e da bondade, nas estradas da existência, recordemos a lição de Jesus e, diante dos outros, sejam eles quem sejam, façamos nós o mesmo.

EMMANUEL

ANDRÉ LUIZ

ÚNICA MEDIDA

A carteira de identidade presta informações de sua pessoa humana.

O calendário fala de sua idade física.

O relógio marca o seu tempo.

O metro especifica as dimensões do seu corpo

A altitude revela a sua localização transitória sobre o nível do oceano.

A tinta grava as suas impressões digitais.

O trabalho demonstra a sua vocação.

A radiografia faculta o exame dos seus órgãos.

O eletrocardiógrafo determina as oscilações do seu músculo cardíaco.

Todos os seus estados e condições, realizações e necessidades podem ser definidos por máquinas, engenhos, instrumentos, aparelhos, laboratórios e fichários da Terra, entretanto, não se esqueça você de que o serviço ao próximo é a única medida que fornece exata notícia do seu merecimento espiritual.

ANDRÉ LUIZ

MEIMEI

ORANDO CADA DIA

Senhor!...

Faze-me perceber que o trabalho do bem me aguarda em toda parte.

Não me consintas perder tempo, através de indagações inúteis.

Lembra-me, por misericórdia, que estou no caminho da evolução, com os meus semelhantes, não para consertá-los e sim para atender à minha própria melhoria.

Induze-me a respeitar os direitos alheios a fim de que os meus sejam preservados.

Dá-me consciência do lugar que me compete, para que não esteja a exigir da vida aquilo que não me pertence.

Não me permitas sonhar com realizações incompatíveis com os meus recursos, entretanto, por acréscimo de bondade, fortalece-me para a execução das pequeninas tarefas ao meu alcance.

Apaga-me os melindres pessoais, de modo que não me transforme em estorvo diante dos irmãos, aos quais devo convivência e cooperação.

Auxilia-me a reconhecer que cansaço e dificuldade não podem converter-me em pessoa intratável, mas mostra-me, por piedade, quando posso fazer nas boas obras, usando paciência e coragem, acima de quaisquer provações que me atinjam a existência.

Concede-me forças para irradiar a paz e o amor que nos ensinaste.

E, sobretudo, Senhor, perdoa as minhas fragilidades e sustenta-me a fé para que eu possa estar sempre em Ti, servindo aos outros.

Assim seja.

MEIMEI

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seguências às nossas transcrições, inserindo a questão 291 do cap. VI, 2a Parte, Da Vida Espírita.

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas

291. Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

"Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões."

A Palavra de Nossos Clássicos

DEPOIS DA MORTE

No momento mesmo em que o materialismo atingia o seu apogeu e por toda a parte espalhava a idéia do nada, surge uma crença nova apoiada em fatos. Ela oferece ao pensamento um refúgio onde se encontra afinal o conhecimento das leis eternas do progresso e de justiça. Um florescimento de idéias que se acreditavam mortas, mas que dormitavam apenas, pruduz-se e anuncia uma revolução intelectual e moral. Doutrinas, que foram a alma das civilizações passadas, reapareceram sob forma mais desenvolvida, e numerosos fenômenos, por muito tempo desdenhados, mas cuja importância enfim é pressentida por certos sábios, vêm oferecer-lhe uma base de demonstração e de certeza. As práticas do magnetismo, do hipnotismo, da sugestão; mais ainda, os estudos de Crookes, Russel-Wallace, Pau Gibier, etc., sobre as forças psíquicas, fornecem novos dados para a solução do grande problema. Abismos se abrem, formas de existência se revelam em centros onde não mais se cuidava de observá-los. E dessas pesquisas, desses estudos, dessas descobertas, nascem uma concepção do mundo e da vida, um conhecimento de leis superiores, uma afirmação da ordem e da justiça universais, apropriados a acordar no coração do homem, com uma fé mais firme e mais esclarecida no futuro, um sentimento profundo dos seus deveres, um afeto real por seus semelhantes, capazes de transformarem a face das sociedades.

LEÓN DENIS

A REENCARNAÇÃO

É aqui que intervém o ensino espírita. Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de perispírito. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. É ele o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano. O perispírito está ligado ao corpo por intermédio do sistema nervoso; toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia, à qual se deram os mais diversos nomes: fluído nervoso, fluído magnético, força ectênica, força psíquica, força biológica... Essa energia age sobre o perispírito, para comunicar-lhe o movimento vibratório particular, segundo o território nervoso que foi excitado (vibração visual, auditiva, táctil, muscular, etc.), de maneira que a atenção da alma seja acordada e que se produza o fenômeno da percepção; desde esse momento, essa vibração faz parte, para sempre, do organismo perispiritual, porque, em virtude da lei da conservação da energia, ela é indestrutível. Sem dúvida, poderá desaparecer do campo da consciência, mas, como vimos, persiste inalterada nas profundezas dessa memória latente a que hoje se chama inconsciente. Foram as experiências espíritas que estabeleceram a certeza absoluta desse corpo espiritual, que se torna visível durante o desdobramento do ser humano e que demonstra a sua persistência depois da morte, pelas aparições, e, sobretudo, pelas materializações.

Esses últimos fenômenos, que reconstituem momentaneamente o ser humano, tal como existia na Terra, física e intelectualmente, provam, com luminosa evidência, que é ele quem organiza e mantém o corpo humano, e que, segundo a clara expressão de Claude Bernard, dele contém a idéia diretriz, a estrutura e as funções. É nele que reside a última razão das funções biológicas e psicológicas de todos os seres vivos.

Porque o perispírito é indestrutível, conservamos, depois da morte, a integridade de todas as nossas aquisições terrestres, e a memória acorda, então, completa, nos seres suficientemente evolvidos, por maneira que podemos abraçar o panorama de nossa passada existência.

GABRIEL DELANNE

UMA NOVA SOCIEDADE

José Carlos Monteiro de Moura

As ligações de Platão com o Espiritismo são, reconhecidamente, muito sólidas e profundas. Na introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec lhe confere, bem como a Sócrates, a condição de precursor do Cristianismo e do Espiritismo: **"Além disso, estas citações provarão que, se Sócrates e Platão pressentiram a idéia cristã, em seus escritos também se nos deparam os princípios fundamentais do Espiritismo".**

Ambos consideravam a reencarnação como fato *natural*, pregavam a distinção entre o princípio inteligente (alma ou espírito) e o princípio material, a supremacia daquele sobre este e a responsabilidade do homem pelos seus próprios erros. Além disso, reconheciam que a justiça, reveladora da caridade na sua acepção mais autêntica, era o fator primordial para uma convivência fraterna entre os integrantes da sociedade, adiantando-se aos próprios ensinamentos de Jesus: "Nunca se deve retribuir com outra injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado, Poucos, no então, serão os que admitam esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuo desprezo" (op. Cit., "Resumo da doutrina de Sócrates e Platão", no. XII).

Esses princípios coincidem com alguns dos chamados Princípios Básicos do Espiritismo, que estão desenvolvidos ao longo de toda a Codificação e que se acham sintetizados, a exemplo do que se verifica numa Constituição, em O Livro dos Espíritos.

A "construção filosófica platônica"- na qual se inclui o seu Estado ideal - teve como alicerce, guardadas as devidas proporções, os mesmos princípios ou pressupostos que, mais tarde, os Espíritos Superiores ditaram à humanidade, como diretrizes gerais para a sua indispensável reforma interior, para o seu progresso espiritual e, consequentemente, para o seu aperfeiçoamento moral, dentro do escalada natural de todo espírito, que vai da simplicidade e da ignorância à perfeição.

Em **A REPÚBLICA**, Platão afirma que o fundamento de uma sociedade fraterna é a instauração da justiça. Não a justiça das aparências e dos rituais solenes e formais, mas a que se situa acima dos convencionalismos humanos, como Jesus nos adverte no Sermão do Monte: - **"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus"** *(Mat. 5:20).*

Trata-se de um encargo que, do ponto de vista jurídico, continua encontrando obstáculos de difícil transposição, *porquanto os homens, ainda hoje, sequer se entenderam a* respeito dos conceitos de Justiça e de Direito, que, como sempre ocorreu em todas as fases da história, continua sendo elaborado ao sabor dos interesses individuais ou de determinados grupos. O assunto se coloca, porém, fora dos objetivos destas considerações, uma vez que se trata de matéria específica da área da Filosofia do Direito. Seria uma pretensão tola de nossa parte enveredarmos pelos sinuosos labirintos das discussões doutrinárias existentes a respeito. No momento, o que nos interessa é alertar para a postura de Platão em face do tema, tendo em vista a proximidade de seu pensamento com o dos Espíritos. A justiça, na sua acepção, da mesma forma do que se observa entre os autênticos cristãos, somente pode ser *entendida dentro de uma visão universalista e que se revela indispensável à vida individual e social.* Giorgio Del Vecchio (**A JUSTIÇA**, *tradução portuguesa de Antônio Pinto de Carvalho, Ed. Saraiva. São Paulo, 1960, p. 18*) refere-se ao assunto dizendo: **"Platão pretende elevar a justiça à categoria de princípio regulador da vida individual e social toda quanta, (sic) descura ou rejeita todas as concepções tendentes a conferir-lhe função específica ou particular esfera de aplicação".**

Ainda segundo o mesmo autor *(op. Cit., p. 18)*, ele **"repõe a essência da justiça na "atuação do próprio dever""**. Ora, o dever, como algo que deve ser feito ou evitado em benefício do próximo e da coletividade, está impresso na consciência do homem e se identifica com o sentimento natural de justiça que todos possuímos.

A Questão 873 de O Livro dos Espíritos esclarece que esse sentimento de justiça **"está de tal modo em a natureza, que vos revoltais à simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mais não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber".**

Ao tratar da sociedade justa, que ele chama de "A cidade justa", Platão, embora reconhecendo a dificuldade para se chegar a uma definição exata de justiça, acredita, contudo, que ela, como virtude, é comum ao homem e à cidade: **"Na cidade, ela se encontra, de alguma forma, inscrita em carac-teres maiores, por conseguinte, mais fáceis de decifrar. É aí, pois, que convém estudá-la primeiro; cumpre em seguida aplicar os resultados à almas humanas e, sendo necessário, completá-los ou modificá-los"** (de acordo com Roberto Bacon, **A REPÚBLICA**, Introdução, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1.973, 1o . Vol., p. 21).

No Capítulo VIII da Parte Terceira de O Livro dos Espíritos, sob o título "Da Lei do Progresso", a Espiritualidade, não obstante a diversidade da linguagem, refere-se à responsabilidade individual e coletiva e das conseqüências que a *observância, ou não, de suas regras pode acarretar para os homens e para os povos.*

A Questão 875, por sua vez, mostra a importância da justiça com atributo absolutamente necessário a uma sociedade realmente justa, como se espera que seja a da nova era que se aproxima: **"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais".**

Á idéia de justiça predominante nas culturas mais antigas, entendida como forma de **"fazer o bem aos amigos, e mal aos inimigos"**(Giorgio Del Vecchio, op. Cit., p. 18) não foi apenas repudiada por Jesus (Mat. 5:43 a 46), mas já merecia a censura de Platão que não concordava expressamente com ela. Respeitar o direito dos demais é um dever de todos, e nenhuma importância pode ter, para o pleno cumprimento desse dever, a condição de amigo ou de inimigo do titular do *direito.* Isso Jesus proscreveu no mais perfeito pronunciamento ético-jurídico de que se tem notícia na face da terra, o Sermão da Montanha; isso Platão condenou cerca de trezentos e cinquenta anos antes do Mestre; isso os Espíritos nos ensinaram, principalmente quando cuidaram da perfeição da Justiça Divina e de sua lei, **"a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta"** (Q. 614)!

Não se põe em dúvida nestas observações a fragilidade do Direito criado pelo homem, não obstante sua teórica condição de instrumento para a realização da Justiça. Por ser obra do homem, sujeita-se às vicissitudes, erros, falhas e omissões que toda realização humana contem. Daí a razão por que ele segue, inúmeras vezes, caminho diametralmente oposto àquele que deveria percorrer e conduz a resultados de manifesta e incontestável injustiça. O **legal** nem sempre se identifica com o **justo**, uma vez que o Direito somente se define como justo quando se equivale à Lei Natural, nos termos do enfoque dado pelos Espíritos na citada Questão 614. Transcende a todas as espetaculações e criações de natureza política, social ou jurídica, está inscrita na consciência de cada um de nós, e embora todos possam conhecê-la, nem todos a compreendem: **"Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue"**(Qs. 621 e 619, respectivamente).

Os homens que se decidem a investigá-la e a aplicá-la, tanto no que se refere à sua vida particular, quanto no que diz respeito à vivência na comunidade a que pertencem, são aqueles que se enquadrariam entre os "estadistas justos" ou "mais capazes", referidos por Platão. A eles caberia governar o Estado, uma vez que se situariam entre os "reis-filósofos" ou "sábios", posição a que chegariam pelo único caminho realmente capaz de elevar e de propiciar a elevação moral do ser humano: o ca-minho da educação.

Esses homens teriam alcançado o patamar em que se situa o homens de bem, o que implica o seu progresso real e a elevação de seu Espírito na hierarquia espírita. Segundo a Q. 918, **"o Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual".**

Em comentários a essa resposta, o Codificador realçou: **"Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, senão fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem".**

Ao cogitar da necessidade da vida social, os Espíritos firmaram, como pressupostos fundamentais da evolução humana, a destinação do homem para viver em s o c i e d a d e (Q. 766), a agressão à lei da natureza que significa o insulamento absoluto, por concorrer inclusive para o entrave do progresso, (Q. 767) e a absoluta necessidade da convivência entre os homens, como única forma capaz de ensejar o desenvolvimento de suas faculdades (Q. 768).

Utopia de lado, a nova sociedade do terceiro milênio foi vislumbrada pelo filósofo grego nos seguintes termos: **"A cidade perfeita possui as quatro virtudes por excelência: sabedoria, coragem, temperança e justiça. A sabedoria ou bom conselho para a preservação da cidade reside nos magistrados; a coragem, opinião reta e disciplina sobre o que se deve temer ou não, pertence aos guerreiros; a temperança, harmonia e sinfonia voluntária entre as partes superior e inferior da alma, só pode ser na alma coletiva ou na cidade, um mútuo e total acordo entre os governantes e os governados. O resto é justiça.**

Portanto, o princípio essencial da República - cada um deve permanecer no seu lugar e cumprir a missão para que nasceu. É este o princípio que rege todas as outras virtudes, que mantêm o governante no seu posto de vanguarda, o soldado na luta, o sapateiro na sovela - como mercenário, auxiliar ou guarda se cada um ocupar o seu posto e cumprir seu dever, a justiça estará realizada na cidade" (Robert Baccon, op. Cit. Apresentação).

A evolução do planeta, que o transformará em mundo de regeneração, com a predominância do bem sobre o mal, exclui a necessidade dos guerreiros na acepção primitiva e comum da palavra, mesmo porque a guerra desaparecerá da face da terra, **"quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos"** (Q. 743). Mas, o próprio Platão anteviu essa situação, classificando-os como os portadores de coragem, opinião reta e disciplina, diante das situações mais difíceis e que exigem do homem essas três qualidades. A terra ainda irá conviver com essas situações, embora em escala bem menor do que aquela que se observa atualmente, durante o período em que, progressivamente, será operada a sua mudança e a sua elevação na hierarquia dos mundos.

Na verdade, tudo o que o grande pensador da antiguidade nos legou foi devidamente retomado pelo bom senso e genialidade de Kardec, enquadrado pelos Espíritos sob a ótica Evangélica e resumido pelo Codificador, ao dizer que a missão do Espiritismo é fazer com que todos os homens se unam em tomo da bandeira da fraternidade.

EM DESTAQUE

Anunciamos, para o corrente ano, três datas importantes para o Movimento Espírita Estadual que, a seguir, registramos com muito empenho:

18 DE ABRIL: Dia do "LIVRO ESPÍRITA" em homenagem à publicação de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857, data oficial do surgimento da DOUTRINA DOS ESPÍRITOS.

Neste ano comemoraremos também o DIA DO ESPÍRITA que foi instituído pelo governo estadual por indicação do Deputado Estadual, Sr. Ambrosio Pinto, a data será marcada com uma reunião solene e esperamos contar com a presença do Deputado. Teremos, nesta ocasião, a palavra de nossa irmã de Juiz de Fora, Suely Caldas Schubert, neste dia, às 20 horas.

6 DE JUNHO: Acontecerá neste dia a 63ª reunião do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, ocasião em que se reúnem todos "Conselhos Regionais Espíritas do Esta-do". No corrente ano, na parte da manhã, reservada ao plenário, teremos as preciosas colaborações de dois distintos companheiros do Triângulo. Falarão o Walter Barcelos de Uberaba sobre o tema "Novo Desafio do Movimento Espírita: Departamento da Família" e o Manoel Tibúrcio de Ituiutaba sobre tema Doutrinário.

24 de JUNHO: Aniversário da União Espírita Mineira. Há 90 ANOS um grupo de espíritas criava a União sob a presidência de Antônio Lima.

A data será comemorada solenemente, em 24 de junho, às 20 horas, ocasião que teremos a palestra de Pedro Valente da Cunha, Presidente da Casa.

Todos os espíritas e simpatizantes estão convidados para as comemorações acima destacadas.

CAUSA E EFEITO E CARMA

"Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa está em razão da magnitude do efeito."

Gil Restani Andrade

Também essa inscrição acha-se no "dólmen" que encima a sepultura do *Codificador da Doutrina dos Espíritos, Allan Kardec, no Cemitério "Pére-Lachaise"*, em Paris.

Foi mais uma homenagem prestada, pois, como bem o sabemos, foi com base no princípio da causalidade que o mestre sentiu-se impelido à pesquisa que o levou, finalmente, ao cumprimento de sua admirável missão.

Conhecedor da Lógica Formal, o Professor Rivail atirou-se à missão sempre utilizando os postulados do estudo do pensamento: de identidade, da não contradição e do terceiro excluído. O estudo da Lógica evidencia que, por inferência, podem ser obtidos juízos de outros juízos, que poderão ser verdadeiros, se comprovados por métodos experimentais. Esta é, em última análise, a base do Racionalismo, no qual se estriba a Doutrina dos Espíritos.

Uma outra forma de compreensão do conhecimento parte de outros pressupostos:

-De que existem proposições de cunho universalista, indubitáveis, inatas, intuitivas;

-De que se pode, sem embargo, a partir das proposições inatas, indubitáveis, universais, por dedução, saber-se acerca da realidade.

Esses dois pressupostos, em sendo associados à crença na Revelação Divina, dão corpo ao Dogmatismo Religioso, que, em sendo fundamentado na interpretação da palavra de Deus, torna-o indiscutível, e através da fé, permitindo a construção, com irrestrita e indiscutível confiabilidade, de todo o saber.

Allan Kardec constantemente intitula o Espiriti ntíficos. Chega a afirmar que, se a ciência provar que alguma coisa no Espiritismo estiver errada, que os profitentes devem colocar-se ao lado da ciência.

Todo esse preâmbulo vem a propósito de publicação assaz interessante, que adquirimos recentemente em uma loja de livros velhos - um "sebo" - intitulada "Metapsíquica e Espiritismo", de autoria do sacerdote Fernando Maria Palmés S. J., impresso pela Editora Vozes, em 1956, cujo prefácio da edição brasileira é do hoje Bispo Boaventura Kloppenburg, O. F.M., com objetivo expresso de prevenir os católicos quanto ao "I Centenário do Espiritismo, quando serão mobilizadas e intensificadas todas as forças da propaganda Espírita".

O jesuíta espanhol usa de toda a sua cultura, que se mostra avantajada, para "derrubar", inicialmente, os alicerces da Metapsíquica de Charles Richet, que, como se sabe, conquanto não tenha aderido ao Espiritismo a não ser no final de sua existência, gerou um grupo de cientistas de escol que, expressamente, aceitaram a Doutrina; posteriormente, investe contra o Espiritismo, usando, amiúde, o dogmatismo religioso, a sua verdade absoluta, como forma de argumento.

Temos visto, no meio espírita o uso, de certa forma corriqueiro, da palavra Carma como correspondendo ao princípio doutrinário da Causalidade, no qual toda a Doutrina Moral do Espiritismo acha-se calcada.

No item 872 de "O Livro dos Espíritos", intitulado "Resumo Teórico do Móvel das Ações Humanas", assim disserta Allan Kardec: "O homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que pratica não são o resultado de um decreto do destino."

A doutrina teosófica do Carma é o mesmo princípio da Causalidade, com a variante, porém, de que "toda causa produz o seu efeito, sem que nada possa impedir ou desviar o efeito, uma vez produzida a causa".

E toca o Pe. Palmés a desdobrar-se na análise do dogma do Carma, nos seus absurdos, citando Blavatsky, Annie Besant, Leadbeater, Powell, etc., como se os espíritas compuséssemos uma facção da crença teosófica.

Desdobra-se em argumentos, explora os ditos dos ingleses nos Congressos Internacionais de Espiritismo, nas firulas dos debates que se processavam, analisa posicionamento deste ou daquele congressista, tudo para dar a entender que os que foram atraídos para a Doutrina dos Espíritos não passavam de papalvos, basbaques, paspalhos e atarantados. E isso tão somente pelo uso inadequado da palavra Carma.

É por essa razão que não se deve descurar dos ensinamentos e da base monolífica de sustentação do Espiritismo,

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: FAMÍLIA

... "Estudo necessário da paciência: observar cada um de nós face a própria conduta nas relações humanas e no reduto doméstico. (Mãos Unidas)

... "Aprendemos a suportar com serenidade e entendimento, prejuízos enormes da parte de amigos, nos quais depositávamos confiança e carinho, buscando encontrar o modo mais seguro de ajudá-los para o resgate preciso e, muitas vezes, condenamos asperamente pequenas despesas naturais de entes queridos, credores insofismáveis de nosso reconhecimento e ternura. (Mãos Unidas).

... "É sempre muito mais fácil colaborar em campanhas públicas em auxílio da Humanidade ou prestigiar pessoas com as quais não estejamos ligados por vínculos de compromisso e obrigações que tolerar com calma e compreensão, os contratempos mínimos e as diminutas humilhações no ambiente individual. (Mãos Unidas).

... "Paciência por isso mesmo, em sua luminosa autenticidade há de ser aprendida, sentida, sofrida, exercitada e consolidada junto daqueles que nos povoam as áreas do dia-a-dia, se quisermos esculpi-la por realização imorredoura no mundo da própria alma. (Mãos Unidas).

... "As obras de caridade material somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos, porque, reformada a criatura humana em JESUS-CRISTO, teremos na Terra uma sociedade transformada, onde o lar genuinamente cristão será naturalmente o asilo de todos os que sofrem. (O Consolador).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

HOMENAGEM AO ESPIRITISMO

Ângela Maria de Oliveira Lignani

A comunidade espírita mineira foi agradavelmente surpreendida com a notícia da instituição do "Dia do Espírita" em Minas Gerais. O Diário Oficial do Estado publicou em 09/01/98 a lei sancionada em 08/01/98 pelo digno governador Eduardo Azeredo. O dia escolhido foi o dia 18 de abril, data cara aos espíritas, pois, é a data comemorativa do lançamento de "Livro dos Espíritos". O projeto de Lei foi apresentado nos seguintes termos:

Projeto de Lei 12.757/97

Institui o Dia do Espírita no Estado de Minas Gerais.

A Assembléia Legislativa do Estado Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica Instituído no dia 18 de abril o Dia do Espírita.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, de junho de 1997.

Ambrósio Pinto

Justificação: A doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, surgiu com a publicação de "O Livro dos Espíritos", em 18/04/1857. Os adeptos do espiritismo são chamados espíritas.

Em seu tríplice aspecto filosófico, científico e religioso, a doutrina espírita oferece ao homem uma fé raciocinada, renovando-lhe os sentimentos e as idéias, preparando-o para vida harmoniosa, abrindo-lhe novos horizontes, educando-o para a vida e a fraternidade universal, segundo os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Para o espírita, cada dia é nova oportunidade de renovação no caminho e, no sábio conceito do espírito Emmanuel, "cada dia é desafio sereno da natureza, constrangendo-nos docemente à procura de amor, sabedoria, paz e elevação".

Os espíritas prestam assistência social de grande relevância neste Estado, em todos os municípios, e tal iniciativa visa homenagear aqueles que, por suas ações altruístas, levam conforto espiritual a todos os que necessitam.

Nada mais justo que acolher esta iniciativa, a exemplo do Estado de São Paulo, que instituiu o Dia do Espírita, por meio da Lei no 9.471, de 27/12.96, abraçando o dia 18 de abril, que melhor traduz a instituição dessa doutrina.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 195, c/c o art. 104, inciso I, Do Regimento Interno.

O projeto foi uma feliz iniciativa do deputado Ambrósio Pinto por solicitação do companheiro Gilson Lemos da cidade de Itajubá, e cabe-nos parabenizá-los, atentando para a redação desta justificativa que nos provoca uma reflexão atenta, repleta de indagações, em relação à nossa condição atual de espírita.

Temos observado o tríplice aspecto da doutrina? Temos nos educado para essa vida fraterna e harmoniosa?

A instituição do "Dia do Espírita" aumenta nossa responsabilidade perante a sociedade. Os espíritas que vieram antes de nós, foram reconhecidos como pessoas dignas, amigas e fraternas. Foram eles que construíram esta imagem apresentada pelo projeto, que nos cabe também cultivar.

Se, aos poucos, o preconceito enfrentado pelos espíritas vai diminuindo, somos todos peças fundamentais na imagem que se consolida dia a dia, num mundo carente em todos os sentidos.

INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "NOSSO LAR"

Pça. Florence Nightingale, 56 - Telefones: 63-8681 - 272-5266 - Cep 01547-140 - S. Paulo

Registrada no "Conselho Nacional do Serviço Social", Pc. 112.607/53
Registrada na Secretaria da Promoção Social sob o no 616
Rec. De Utilidade Pública Fed. Dec. 36.238 de 30/7/81-CGC 62.026.976/0001-90

TERCEIRO ENCONTRO SOBRE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS NA VISÃO ESPÍRITA - JULHO DE 1998

Promovido pela Instituição Beneficente "Nosso Lar" será realizado o Terceiro Encontro sobre o tema acima, destinado a reunir pessoas e Centros Espíritas interessados na abordagem espírita sobre a excepcionalidade humana, e à troca de experiências nessa área. O Encontro (dias 18 e 19) será precedido de um Curso Pré-Encontro (dias 15 a 17).

Pede-se aos interessados se comunicarem com a Instituição, tel. (011) 272-5266, telefax 6163-8681 ou diretamente à Praça Florence Nightingale, 56, horário comercial, São Paulo.

ÀS SOCIEDADES

As Federações e Uniões Estaduais e Entidades Especializadas de âmbito nacional, signatárias, reunidas em Brasília - DF, nos dias 7 a 9 de novembro de 1997, à vista de notícias veiculadas por parte da imprensa espírita sobre eventuais ações individuais e grupais em antagonismo à Federação Espírita Brasileira, que poderão criar dissidências e dificuldades no progressista e fraterno movimento espírita brasileiro,

ESCLARECEM que:

1. Como desdobramento do "Pacto Áureo", foi instalado o CFN - Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1950, "com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa".

2. O CFN é integrado pelas 27 Federações ou Uniões estaduais e por três Entidades Especializadas de âmbito nacional. O CFN se reúne uma vez por ano em Brasília e suas Comissões Regionais se reúnem uma vez por ano na área de sua abrangência.

3. As Instituições Espíritas são automaticamente filiadas à Federação Espírita Brasileira apenas quando ligadas às Federativas ou Uniões Estaduais e às Entidades Especializadas.

4. Todos os assuntos tratados no CFN estão sempre relacionados com o estudo, a difusão e prática da Doutrina Espírita. O trabalho de unificação do movimento espírita realizado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB tem por objetivo recomendar, promover, estimular e facilitar o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec. Portanto, estas são sua base doutrinária. Inclusive, o CFN implementa neste ano a "Campanha de Divulgação do Espiritismo", tendo por base "Jesus, o Guia e Modelo - Kardec, a base fundamental".

5. A partir de propostas e sugestões das federativas que integram, o CFN discutiu e aprovou documentos como A adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades, Orientação ao Centro Espírita (opúsculo publicado pela Editora da FEB), Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas, Manual de Administração das Instituições Espíritas.

6. As Campanhas deflagradas pelo CFN, algumas também propostas por federativas estaduais: de Evangelização Infanto-Juvenil e de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Viver em Família, Em Defesa da Vida e a recente Campanha de Divulgação do Espiritismo têm surtido efeito dentro e fora do país.

7. A Resolução 13/93, do CNSS - Conselho Nacional de Serviço Social que obrigava as entidades beneficentes de cunho religioso a constituírem uma nova entidade, com personalidade jurídica própria, para as suas atividades assistenciais, foi revogada a partir de parecer jurídico apresentado pelo CFN, apoiado e encaminhado pela FEB, como também, e, como consequência, o Ministério da Justiça, pela portaria 131, de 06/03/96, aboliu o manual para requerimento do título de unidade pública federal que também adotava o mesmo procedimento ilegal do CNSS.

8. Importante atuação internacional tem sido efetivada desde quando o CFN aprovou a realização de um Congresso Internacional, em Brasília (1989) e, em seguida, os preparativos para a criação do Conselho Espírita Internacional, efetivado durante Congresso em Madrid (1992). Este Conselho, conhecido pela sigla CEI, realiza reuniões internacionais, sendo que já promoveu o 1o Congresso Mundial de Espiritismo (Brasília, 1995) e prepara o 2o Congresso Mundial para Lisboa (1998).

9. Orientações espirituais, principalmente de Bezerra de Menezes, norteiam o serviço de unificação, como (trechos):

"O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. (...) nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. (...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapreço a quem quer que seja". (Francisco Cândido Xavier/Bezerra de Menezes, Unificação, CEC - Uberaba, 20/04/63, publicada várias vezes por Reformador).

(...) Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem. (...) Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão. (...) Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraternal. (...) Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação". (F. C. Xavier/Bezerra de Menezes, Divulgação Espírita. Uberaba, 06/12/1969. Reformador, abril/1977, p. 104).

Isto posto, e

CONSIDERANDO que o movimento espírita brasileiro, organizado e orientado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB:

a) reúne cerca de 8000 instituições espíritas;

b) conta com o respeito da população e autoridades de nosso país;

c) assume proporções internacionais, através de ações coordenadas pelo Conselho Espírita Internacional,

REITERAM APOIO à Federação Espírita Brasileira.

Brasília, 9 de novembro de 1997.

Signatários:

Federação Espírita do Estado do Acre - Raimundo Dias Paes; Federação Espírita do Estado de Alagoas - Manuel Coelho Neto; Federação Espírita do Amapá - Luiz Gonzaga Pereira de Souza; Federação Espírita Amazonense - Ana Augusta Nina Corrêa; Federação Espírita do Estado da Bahia - Ednólia Pinto Peixinho; Federação Espírita Catarinense - Givaldo de Assunção Tavares; Federação Espírita do Estado do Ceará - Antônio Alfredo de Souza Monteiro; Federação Espírita do Distrito Federal - João de Jesus Moutinho; Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Marcelo Paes Barreto; Federação Espírita do Estado de Goiás - Weimar Muniz de Oliveira; Federação Espírita do Maranhão - Ana Luiza Nazareno Ferreira; Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - Lacordaire Abrahão Faiad; Federação Espírita de Mato Grosso do Sul - Jeronymo Gonçalves da Fonseca; Federação Espírita Paraibana - José Raimundo de Lima; Federação Espírita do Paraná - Napoleão de Araujo; Federação Espírita Pernambucana - Edson Caldeira da Cunha; Federação Espírita Piauiense - Maryneves Saraiva de A. L. Souza; Federação Espírita do Rio Grande do Norte - Francisco Ferreira Xixi; Federação Espírita do Rio Grande do Sul - Jason de Camargo; Federação Espírita de Rondônia - Márcia Regina Pini de Souza; Federação Espírita Roraimense - Wagner do Carmo Costa; Federação Espírita do Estado de Sergipe - João Batista Cabral; Federação Espírita do Estado de Tocantins - Leila Ramos; União Espírita Mineira - Pedro Valente da Cunha; União Espírita Paraense - Jonas da Costa Barbosa; União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro - Gerson Simões Monteiro; União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Antônio César Perri de Carvalho; Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) - Marcus Vinícius Ferraz Pacheco; Cruzada dos Militares Espíritas - José Plínio Monteiro; Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) - César Soares dos Reis.

AO TEMPO

Agnes Henriques Soares Leal
AME - Teófilo Otoni

É interessante divagar em torno dos acontecimentos do tempo de Jesus e, talvez de repente, através de um mecanismo de retorno no tempo, lembrarmos que por lá estivemos àquela época.

Seria maravilhoso, termos lembranças da brisa benfazeja soprando pelas colinas, do perfume das flores nas noites cálidas, do firmamento pontilhado de estrelas. Toda natureza rendendo graças aos céus, pela dádiva da presença na terra de Espírito tão perfeito.

Imaginemo-nos percorrendo as margens do Rio Jordão e banhando os pés em suas águas frescas ou quiçá, sentássemos à beira do Mar Morto a escutar o Mestre, absorvendo avidamente todos seus ensinamentos.

Teríamos identificado-O quando após o desfecho daquele trágico dia, estivéssemos caminhando tristes a caminho de Emaús? Qual seria o assunto que estaríamos tratando quando para lá nos dirigíssemos? É tão comum nos encontrarmos em colóquios de toda sorte, sem demonstrarmos um pingo de preocupação com o que falamos. E no entanto, naquele dia, esta foi a preocupação do Mestre, ao perguntar aos apóstolos: Que falais?

Os Cristãos de hoje, tanto como os de ontem, pouco se preocupam com o que falam. Quanto mais escabroso ou violento o caso, mais gostam de passar adiante. Alguns se dão ao requinte de repetir com minúcias todos os aspectos do episódio, quando não resolvem colocar um pouco do tempero especial da sua própria interpretação. Aí a coisa se transforma, cresce e se espalha, um rastilho de pólvora face nossa própria curiosidade. Dificilmente conseguimos nos livrar destas situações. Tem sempre algum de nós a trazer disse-disse e a levá-los também. O malicioso fermento do fariseu a levedar as massas.

Pode ser entretanto, que não sejam estas as lembranças que traríamos daquela época e, ao invés de sermos seus seguidores, estaríamos justamente entre os que o julgaram, e que foi através de nossa boca que se espalhou a necessidade de condená-lo.

Protegidos que estamos através do mecanismo do esquecimento nas diversas encarnações, encontramos aí a mão de Deus, ajudando-nos em nossa caminhada evolutiva, pois certamente enlouqueceríamos se realmente tivéssemos a certeza de havermos sido inimigos do Divino Mestre.

Façamos, entre nós e o Mestre, um pacto. Vamos tirar de nosso interior a necessidade compulsiva que temos de tecermos comentários sobre nossos irmãos. Quando a notícia que nos chegar for ruim, façamo-la morrer dentro de nós. Quando for boa, embasada em boas construções, rejubilemos-nos, lembrando que podemos a qualquer hora destas, toparmos em alguma esquina da vida, com o Cristo misturando-se conosco e nos inquirindo: -- Que falais?

BELO HORIZONTE EM SEU CENTENÁRIO

Dezembro sempre é tempo de Natal, mas hoje temos outro assunto importante também para nós, que vivemos aqui em Belo Horizonte. É que esta cidade foi construída para ser a capital do Estado; foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897. Assim, fizemos. Tivemos festas e alegria para comemorar a data. Aqui, entre montanhas, córregos, minérios e natureza quase intocada, os engenheiros fizeram esta bela cidade, que recebeu e continua a receber tanta gente.

Nossos irmãos do Nordeste, do Sul, do Oeste, ou de qualquer país; todos têm encontrado aqui, nestes 100 anos, o clima, a beleza e o trabalho.

O que nunca nos faltou foi a fé em Deus e em Seu Filho: muitas igrejas, de todas religiões, muita cultura em suas Universidades. E, com o tempo, novos bairros, muitos problemas, como acontece em toda cidade nova, que cresce sempre com trabalho de tanta gente. Hoje, deixamos aqui nossa homenagem, e a gratidão a Jesus: a Ele devemos a graça de estarmos aqui, unidos na mesma fé. Por isso tudo, vamos levar a Ele uma prece muito especial:

"Senhor Jesus, nesta data feliz, nós, que estamos sempre pedindo alguma coisa, vamos hoje pedir mais algumas: que vossas bênçãos nos cubram a todos, encarnados e desencarnados, de todas as cores, raças procedências, que vêm viver aqui; que Deus possa permitir aos nossos governantes, um pouco da luz de Vosso Evangelho, para que Belo Horizonte tenha como socorrer tantos irmãos sofredores; a fim de que nossos velhinhos não precisem mais dormir em baixo dos viadutos, que nossas crianças encontrem lares ou abrigos; que todas tenham escolas; que os hospitais sejam bem equipados, e que ninguém mais sinta fome ou frio; que nossos irmãos trabalhadores, que moram em locais distantes possam contar com melhores condições de vida, para chegarem ao trabalho na hora certa; que tenham morada, com água, esgoto, ruas sem buracos, e tenham saúde para cumprirem suas missões ou seus resgates. Enfim, Jesus, vós sabeis melhor que nós, do que todo ser humano precisa para sobreviver. Assim, Deus permita uma iluminação geral nos espíritos que dirigem nossa cidade, não só para fazê-la mais bonita, mas principalmente, mais feliz.

Estamos certos de que seremos ouvidos; que, no segundo centenário, nossas ruas estarão livres da fumaça, do lixo, e das doenças; que nossas crianças não precisarão mais mendigar, que haverá lugar para todas nas escolas e abrigos para os velhinhos sem família. Nossa terra é rica; então, teremos recursos para realizar todos esses sonhos, pois as preces partem de todas as igrejas, e de todos os corações."

Parabéns, Belo Horizonte, e que teu centenário seja o começo de novos tempos, de amor, trabalho e união para todos nós.

Irene Soares da Cunha
Casa de Betânia - UEM.

Evangelho, Espiritismo, Esperanto

A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPERANTO E A GRANDE FAMÍLIA CRISTÃ

Aos poucos, a Doutrina dos Espíritos amplia os seus horizontes, vencendo preconceitos, derrubando dogmas, clareando o espírito humano.

Não obstante os ingentes esforços de seus adeptos em levar aos quatro cantos do mundo a mensagem do Cristo Redivivo, respeitável adversário se posiciona contrariamente a esse ideal. Trata-se da ojeriza que nutrem as nações do globo contra o fantasma da dominação, da qual terríveis exemplos teve a nossa história em episódios de guerras cruéis e sangrentas.

Lutando para preservar suas histórias e culturas, nações têm se fechado, buscando fugir à dominação intelectual que caracteriza os nossos dias, para o que rejeitam o seu principal veículo de manifestação, a linguagem.

Movido muito mais pela ambição que pelo ideal de irmandade, o gênero humano tem criado blocos comerciais de notáveis proporções, nos quais busca comunhão de esforços para objetivos comuns. A *gigantesca União Européia, de fato, unificou os Homens segundo o ideal de Mamon*, mas está ainda ameaçada pela discrepância lingüística que os separa.

Antecipando-se a isso, os maiores da Espiritualidade se agruparam e, sob a orientação superior do Espírito Zamenhof, criaram o idioma da esperança, que o mundo conheceu em 1887.

O Esperanto, porta para a fraternidade humana, vem rompendo a barreira lingüística, aproximando os Homens de ideais fraternos, levando luzes evangélicas onde reinavam as sombras da ignorância e semeando concórdia, onde havia desunião.

Torna-se, assim, instrumento inarredável da revelação espírita em sua função universal.

A GRANDE FAMÍLIA

A lei é de ação e reação: é necessário primeiro compreender para, então, sermos compreendidos.

A lei é amar o próximo como a nós mesmos. Mas, como amar o nosso próximo, se não sabemos o que se passa com ele, quais são as suas necessidades, os seus sonhos? Como amá-lo, se sequer o compreende-mos? Nesse sentido, é sempre oportuna a advertência do apóstolo Paulo: "Se eu, pois, não entender o que significam as palavras, serei bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala será bárbaro para mim" (I Cor 14: 11).

Contudo, essa compreensão não pode ser vivenciada egoisticamente, somente em relação aos nossos familiares e àqueles que compões nosso círculo de amizades. Sabemos que as relações de parentesco são expedientes temporários que a Divina Providência nos facilita para o resgate de antigas dívidas e para o crescimento em conjunto daqueles que se estimam.

Mas, a família pregada por Jesus não se circunscreve aos limites da consangüinidade terrena; ao contrário, alarga-se à medida que se sucedem nossas múltiplas existências até que constitua toda a humanidade.

Nas palavras do Mestre, nesse instante "haverá um Pastor e um rebanho" (João 10: 16). De fato, um só rebanho, um só pensamento, um só sentimento, para o que se torna imprescindível haver uma só linguagem.

O Esperanto aparece como instrumento por excelência de unificação e de diálogo dessa família, que se forma sob a égide de Jesus.

Contudo, é forçoso reconhecer que *o Alto nada realizará sobre a Terra sem o nosso concurso. Se quisermos que o Reino de Deus se implante em nosso meio, devemos trabalhar, levando o conteúdo das* mensagens evangélicas aos nossos irmãos de luta.

Para um amor universal, precisamos de uma língua igualmente universal.

"Em qualquer idade, aprendamos!

"Incompreendidos, prossigamos!

"Alegres, perseveremos!

"Esperanto quer dizer "o que tem esperança".

"Marchando e servindo, crendo e amando, imperturbáveis, esperemos" (Lorenz, "O Esperanto como Revelação", 3a edição, p. 156).

Flávio Augusto Gomes Rosendo
Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira.

★

O Esperanto há décadas caminha junto ao movimento espírita no Brasil. Essa fraterna convivência tem o apoio e a promoção da Federeção Espírita Brasileira. Repassamos abaixo, aos coidealistas, trechos que tratam da Língua Internacional retirados do livro "Orientação ao Centro Espírita" elaborado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB e editado em 1980:

A ADEQUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA O MELHOR ATENDIMENTO DE SUAS FINALIDADES

d) ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

d.3 - incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo. (página 16)

X - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7 - ENSINO DO ESPERANTO

O Centro Espírita poderá promover cursos elementares e de aperfeiçoamento do Esperanto para os seus freqüentadores e seus coidealistas, visando à maior aproximação entre os homens e os Espíritos desencarnados.

RECOMENDAÇÕES

a) Criar uma sessão de livros espíritas em Esperanto na biblioteca da Instituição;

b) indicar para instrutor do Curso de Esperanto somente pessoa habilitada para essa tarefa, e de preferência espírita;

c) promover assinaturas de boletins, jornais e revistas esperantistas;

d) manter correspondência com associações esperantistas nacionais ou internacionais;

e) estabelecer dias e horários para a realização dos cursos de Esperanto, sem prejuízo das atividades-fins ou básicas do Centro Espírita. (página 55)

★

A Federação Espírita Brasileira acaba de doar *mil livros espíritas em Esperanto* à AME - Associação Mundo Espírita (Caixa Postal 03507 CEP 70084-970 Brasília-DF).

Os mil livros são todos destinados a distribuição entre esperantistas de outros países, inclusive durante o próximo "Congresso Universal de Esperanto" que será realizado em Montpellier, França, em agosto deste ano.

As obras doadas são: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "Paulo e Estêvão", "No Mundo Maior", "Agenda Cristã", "O Consolador" além de outros. (Notícia divulgada no boletim SEI no. 1556)

O Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira abre inscrições para o Curso Elementar de Esperanto. Há três opções de turmas: aos sábados às 15:00h ou às 19:00h e às quintas às 19:00h. As aulas são gratuitas, ministradas na sede da União Espírita Mineira e começam nos dias 5 e 7 de março. Faça sua inscrição na livraria ou na secretaria da União.

Outros dois cursos de Esperanto também estão sendo iniciados em outras casas espíritas da ca-pital. É de se ressaltar a importância da presença da Língua Internacional dentro dos núcleos espíritas. É o que já começamos a observar, em pequena escala, no movimento espírita de Belo Horizonte. Veja abaixo os horários e endereços dos cursos:

Grupo Espírita Maria Francisca Rocha, Rua Capuraque, 35-A, Floresta; domingos às 16:00h.

Fraternidade Espírita Irmão Hebert Seabra de Oliveira, Rua Tibre, 173, Ipanema; quartas-feiras às 20:00h.

OPÇÃO DE TRABALHO COM

Felipe Estabile de Morais

É com muita satisfação que observamos o grande número de encontros e confraternizações que ocorrem no nosso Estado durante o período de carnaval. São momentos de grande emoção, de aprendizado e vivência fraterna, envolvendo jovens, famílias e trabalhadores espíritas.

Nestes momentos, brilha o lema "Uma Opção de Trabalho com Jesus". É importante destacar que se trata de "uma opção", isto é, os companheiros utilizam o seu livre-arbítrio para fazer uma escolha por algo diferente dentre as muitas opções possíveis neste período. Mais importante, ainda, é que esta é uma opção de "Trabalho", o que nos faz lembrar da resposta à questão 675 de O Livro dos Espíritos, esclarecendo que "toda ocupação útil é trabalho". Finalmente, escolhemos trabalhar com Jesus, o "tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo", na afirmação da questão 625 do mesmo livro.

Em se tratando de confraternizações, fomos verificar no Dicionário Aurélio o significado de "Confraternizar", e lá encontramos: "ligar como irmãos; conviver ou viver fraternalmente; ter os mesmos sentimentos, crenças, idéias de outrem." Portanto, estaremos tendo a chance de convívio fraternal, com companheiros que comungam os mesmos sentimentos, crenças e idéias de reforma íntima, prática da caridade, vivência dos postulados evangélicos à luz do Espiritismo. Este é, pois, o chamamento que todos recebemos quando participamos dos conclaves doutrinários.

A este respeito, André Luiz, na obra "Conduta Espírita" apresenta algo de muito interessante para nossa reflexão:

"Participar com seriedade dos conclaves espíritas, sem procurar diletantismo ou passatempo, sentindo-os como deveres, em vez de tê-los simplesmente à conta de divertimento e excursão turística. O tempo não volta."

"Fixar não somente as lembranças afetivas e alegres, mas, sobretudo, as resoluções, experiências e avisos do certame de que participe. Quem guarda o ensinamento, aprende a lição."

"Difundir, entre os núcleos interessados, as resoluções práticas das concentrações doutrinárias, de modo a não deixá-las em reduzido círculo de companheiros ou na poeira do esquecimento. A continuidade do bem garante o melhor."

São lembretes para que possamos aproveitar, da melhor forma possível, todos os momentos dos encontros e confraternizações. Temos que participar ativamente da atividade, mas também ter a preocupação de levar aquilo que aprendemos aos nossos grupos de trabalho, aos nossos companheiros de ideal, aos nossos familiares, enfim, a todos aqueles que compartilham conosco esta jornada evolutiva.

Na página "Espíritas, meditemos.", do livro Estude e Viva, Emmanuel nos faz um convite para que entendamos perfeitamente a nossa colaboração individual nas confraternizações: "(...) Espíritas, reflitamos! Estudemos, sentindo, compreendendo, construindo e ajudando sempre. Auxiliemos o próximo sustentando, ainda, todos aqueles que procuram auxiliar. Jesus chamou a equipe dos apóstolos que lhe asseguraram cobertura à obra redentora, não para incensar-se e nem para encerrá-los em torre de marfim, mas para erguê-los à condição de amigos fiéis, capazes de abençoar, confortar, instruir e servir ao povo que, em todas as latitudes da Terra, lhe constitui a amorosa família do coração." Tal como os apóstolos somos convidados à amizade, ao trabalho de auxiliar, todos nós, irmãos em Cristo, especialmente àqueles que nos estão bem próximos.

Por isso companheiros, ao sairmos do ambiente dos encontros que realizamos no período de carnaval, nos lembremos de que a tarefa está, na verdade, tendo início. Tenhamos em mente que a causa deve ser sustentada, com amor, carinho, vontade, fé, discernimento e desassombro, em cada dia do ano. Assim, estaremos fortalecendo a nós mesmos, os nossos familiares, a nossa casa espírita e o movimento espírita.

Vibremos intensamente a cada momento, com a certeza da presença do Mestre Jesus entre nós: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". MT 18:20

ENCONTROS PROVEITOSOS

Aproveitando os dias de folga por ocasião do Carnaval tivemos, no Estado, vários encontros para ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA.

Infelizmente não recebemos notícias de todos, mas registramos, com muito prazer, os que nos honraram, enviando-nos seus programas.

Esperamos que os encontros tenham sido de grande proveito para o Movimento Espírita:

XIV EMEPRE

Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor"
Tema: "O JOVEM, A DOUTRINA E O EVANGELHO"

Realizado no período de 21 a 25 de fevereiro de 1998, com o objetivo de estudar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

CONFAE

Confraternização das Famílias Espíritas

Com entrada no sábado dia 21 de fevereiro às 14:00 horas e saída na quarta-feira dia 25 às 08:00 horas.

XI EMEJE

Encontro de Jovens e Mocidades Espíritas

Realizado no período de 21 a 25 de fevereiro de 1998 em Formiga.

COEREN

Confraternização Espírita da Região Nordeste
Doutrina Espírita, Família e 3º Milênio

Realizado no período de 22 a 24 de fevereiro de 1998.

COMEBH

Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo HOrizonte

Realizada no período do Carnaval pelas Regionais - AME/BH

CASA DA LUZ

Foi fundada em Itajubá, MG, a 1º de julho de 1997, mais uma Casa Espírita - o "Centro de Estudos Espíritas Casa da Luz" que abre suas portas para tarefas espirituais, Palestras, Evangelização Infanto-Juvenil, Obras Assistenciais, em sua sede à Rua Ana Cândida Pereira Rennó, 12 - Bairro Santo Antônio. Também está editando o seu Jornal "Espiritismo em Foco", bimestral.

Tendo como Presidente Evan Marcus V. Emygdio, a "Casa da Luz", como é carinhosamente chamada, caminha, com muita certeza e fé, no trabalho da divulgação Espírita e no amparo aos irmãos do caminho."

VIDA, IMPERECÍVEL VIDA!!!...

"A Vida é tão bela que a gente devia bater palmas e pedir bis."

Vicentina Grincenkov

Rogério Coelho

Vicentina Grincenkov, já desencarnada, viveu seus últimos dias de sua mais recente reencarnação, internada no setor psiquiátrico da Colônia de Curupaiti em Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

Em um de seus momentos de lucidez, irradiando felicidade através de seus olhos azuis, cunhou a fase em epígrafe ao receber a visita de pessoas de um agrupamento espírita

Embora articulada por uma criatura submetida a soez apoucamento mental, essa frase expressa, em sua intimidade, realidades insofismáveis como a Imortalidade da Alma e a Reencarnação, além de cantar, também a beleza de que se reveste o processo evolutivo oferecido pela Vida, essa imperecível Vida!...

A Doutrina Espírita revela, à luz da razão mais cristalina, esses postulados que se constituem mesmo os seus pontos básicos.

Vicentina tem toda razão quando afirma ser bela a Vida.

O Pai Celestial oferece a todas as Suas criaturas a possibilidade de evoluir.

A Vida estua, exuberante, em ambos os planos: carnal e espiritual, em suas expressões de beleza e poesia, convidando à ascensão, à emancipação espiritual...

E o "bis" de Vicentina, nada mais é do que a expressão inconteste da Reencarnação: Tantas vezes voltaremos ao proscênio terrestre quantas forem as vezes necessárias para o nosso aprimoramento espiritual. E não só pela beleza, como também pela justiça imparcial e distributiva dos processos palingenésicos, nós deveríamos "bater palmas" ao Pai Celestial.

Por certo, nem mesmo Vicentina possa ter dado conta da riqueza de conteúdo existente em sua frase tão pequena, mas que sintetizou muito bem as mais belas expressões da Justiça Divina, bem como cantou as glórias excelsas da Criação, louvando ao Pai e à Vida, ao mesmo tempo em que realça a Imortalidade da Alma e a Reencarnação.

Esta frase nos faz compreender os motivos de Jesus ao agradecer ao Pai dizendo 1:

"Graças Te rendo, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado essas coisas aos doutos e prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos."

A própria situação de debilidade mental de Vicentina - por paradoxal que possa *parecer - tem também a sua beleza. Basta ter olhos de ver, ou então meditar nessas palavras de Ayres de Oliveira:*

"Sem que a semente abandone o envoltório, não há germinação para sementeira; sem o calor asfixiante, o vaso nobre deixaria de existir; e sem o cinzel que martiriza a pedra selvagem, a obra-prima de escultura jamais seria arrancada à matéria bruta, para o nosso ideal de beleza."

Pela bênção da Doutrina Espírita clareando a noite escura de nossa ignorância e pelas belas possibilidades de alforria oferecidas a mancheias pelo Pai Celestial, "batamos palmas" em agradecimento a Ele, e, a fim de subirmos os infinitos degraus da grande escada evolutiva, peçamos "bis" aos departamentos espirituais que cuidam dos processos da reencarnação, para que se nos ofereçam as condições de elevação espiritual, até que tenhamos, finalmente, esgotado o nosso cálice de provações redentoras.

Não falece dúvida que nossa irmã Vicentina Grincenkov já está logrando arrancar à matéria bruta a obra-prima de escultura espiritual e, nas paragens do Infinito, continua a sua caminhada ascendente, irradiando alegria através de seus olhos azuis em hosanas de louvor à beleza da Vida que tanto aqui como no além, inquestionavelmente continuará sendo sempre Vida, imperecível Vida.

1 - Mateus, 11:25.

PQAM - Projeto Qualidade nas Atividades Mediúnicas

Visando cada vez mais aprimorar suas atividades, o Departamento de Orientação da Mediunidade da União Espírita Mineira está apresentando as últimas modificações levadas a efeito no aspecto estrutural do PQAM:

Entre elas, atendendo às argumentações de componentes da equipe e de sugestões da FEB (Federação Espírita Brasileira) decidiu-se que o PQAM passará a responder por Projeto Qualidade nas Atividades Mediúnicas.

Tal mudança ocorreu em decorrência da necessidade de definir com maior precisão o enfoque ao termo "Programa"(algo concluído) e "Projeto"(algo a concluir, esboçado), pois que, este último termo atende melhor ao que se propõe o PQAM em ser uma proposta de trabalho.

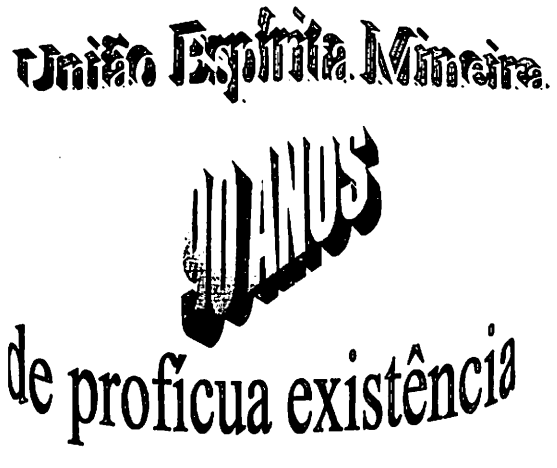
Outro aspecto a considerar é que ao oferecer as diretrizes do PQAM, a UEM não tem a pretensão de oferecer ao movimento espírita um "programa de qualidade", mas uma tentativa de buscar um modelo de proposta que contribua para o retorno dos padrões de Jesus e Kardec, daí suprimimos a preposição "de", a fim de melhor expressar nossos objetivos.

Equipe do Departamento de Orientação da Mediunidade

NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS

Em 7 de março, às 15 horas, após as férias, reiniciaram os estudos de "O Livro dos Espíritos".

A União Espírita Mineira aguarda os companheiros que queiram aproveitar as tardes dos sábados para este proveitoso encontro de estudo.



EMMANUEL

O EMINENTE PROFESSOR

Earle de Oliveira

Quando, da realização do 3º Congresso Espírita Mineiro, nos dias 22 a 24 de junho de 1958 - Cinquentenário da União Espírita Mineira - os líderes do evento fizeram uma visita ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde militava o já respeitado médium Francisco Cândido Xavier, ocasião em que o Espírito Emmanuel endereçou àquela caravana, importante e substanciosa mensagem, que recebeu o título de "3º Congresso Espírita Mineiro", publicada em "O Espírita Mineiro" de junho e julho de 1958, parecendo-nos não constar em nenhum livro, pelo menos com este título.

A mensagem aborda assuntos ainda palpitantes e, por isso mesmo, achamos por bem retomá-la a público, para que seja apreciada e estudada pela nova geração de espíritas, que não possuem, em seus arquivos, peça tão importante.

Passemos a palavra a este incansável Mentor, que tanto se esforça para fornecer elementos para a nossa transformação interior.

Ouçamos, pois, o amigo de todos nós:

Mensagem do 3º Congresso Espírita Mineiro

Espíritas!

Reunidos no Terceiro Congresso Espírita Mineiro, recordemos nossos deveres básicos.

Num século apenas de atividade doutrinária, temos a mensagem do Espiritismo impregnando a cultura de todos os continentes.

Venerada no Santuário religioso, é o renascimento da fé;

erguida à idéia dos condutores, é força do progresso;

acalentada no lar, é ajustamento da família;

conhecida nos tribunais, é inspiração da justiça;

incorporada ao magistério, é responsabilidade no ensino;

assimilada nas artes, é clarão de beleza imperecível, varrendo a névoa do túmulo;

analisada no laboratório, é demonstração positiva de imortalidade da alma;

e, conduzida ao seio da comunidade popular a que se destina, é a lógica da evolução e incentivo à fraternidade, instrução e consolo, esclarecimento e esperança.

Em vinte lustros de serviço, surpreendemo-la, palpitante, emtodosos grandes empreendimentos do mundo, exalçando a dignidade humana e desentranhando das trevas da ignorância e do dogmatismo a divina liberdade do pensamento.

Entretanto, no transcurso dos últimos cem anos, vimos, igualmente, o monstro da guerra tripudiar, várias vezes, sobre o sangue das nações, o ódio de raça entronizado pelas inquisições sociais e políticas, os campos de concentração onde o crime e a violência assumiram aspecto de legalidade perante as legislações mais cultas, a ponta das baionetas alterando a feição geográfica do Globo, a perversão da inteligência nos requintados engenhos da destruição e da morte, o desvario das paixões extremistas, o recrudescimento das indústrias do aborto, o ateísmo dominante, buscando fazer do homem simples unidade econômica e, mesmo entre nós, o grave tentame de reduzir-nos a Doutrina de Luz a mero divertimento intelectual ou o deplorável sistema de exploração da energia mediúnica com a escravização das entidades de nosso convívio doméstico.

Observemos, assim, que todas as nossas conquistas do espírito, no presente, são frágil revestimento de superfície, quando confrontadas com o lastro espesso de sombra que trazemos de nossas próprias experiências, no passado multimilenar, e vigiemos, com desassombro e lealdade, a sementeira da nova luz.

Eis por que, transposto o limiar do segundo século de trabalho que nos compete, reverenciamos, convosco, o alvo estandarte da caridade sublime, a cátedra filosófica e o gabinete da indagação científica, mas lembrando, de modo especial, o impositivo do estudo crescente e metódico dos princípios de Allan Kardec, o apóstolo inesquecível da obra basilar, que constitui a chave para a compreensão dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de cuja misericórdia verte o Espiritismo sobre a atualidade dos homens, com a excelsa missão de reerguer moralmente os povos atormentados da Terra.

Preservemos o alicerce, garantindo o equilíbrio e a segurança no desdobramento do edifício.

Sobretudo, saibamos viver em nós a lição que pregamos para que a nossa plataforma renovadora seja efetivamente o Evangelho do Senhor em constante ressurreição.

Arquitetos de nossos próprios destinos e senhores da nossa própria plantação no terreno das causas, sereis amanhã o que hoje somos - espíritos desencarnados com aflitivos problemas a examinar - tanto quanto, de futuro, seremos o que hoje sois - espíritos encarnados com difíceis problemas a resolver.

Nas primeiras horas do nosso ministério de redenção, exortou-nos o Espírito da Verdade:

- "Amai-vos! - eis o primeiro ensino.

Instrui-vos! - eis o segundo".

E agora ousaríamos acrescentar:

- Unamo-nos todos na educação e na regeneração de nós mesmos com a obra do bem infatigável, a favor dos semelhantes, a fim de que, no alvorecer de cada dia, possamos abraçar o fiel cumprimento de nossas obrigações, exclamando em perenidade de alegria no entendimento da vida eterna:

- Ave, Cristo! Os que vão servir Te glorificam e Te saúdam.

Emmanuel

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido

MENSAGENS NATALINAS

A União Espírita Mineira e o seu jornal, "O Espírita Mineiro", cumprem com o agradável dever de agradecer a todas as entidades espíritas e companheiros que enviaram as suas carinhosas mensagens natalinas e de um Ano Novo muito feliz e próspero.

Por esta nota retribuímos a todos e rogamos, ao Nosso Mestre e Senhor Jesus, que cubra os prezados amigos com as melhores vibrações durante todo ano de 1998.

NECESSIDADE DE AÇÃO

Do livro "Ação, Vida e Luz" da psicografia de Francisco Cândido Xavier, de Espíritos Diversos, destacamos a pá-gina abaixo, de Emmanuel, por ser de capital importância para o Movimento Espírita:

NECESSIDADE DE AÇÃO

Os casos particulares não me permitem ser demasiado extenso, mas não me furto ao desejo de vos dizer duas palavras, corroborando a explanação elucidativa junto das preces da noite.

- o -

Espiritismo, filhos, é luz, e é necessário que cada um daqueles que o abraçam procure brilhar, testemunhando a sua claridade.

- o -

As nossas mensagens, a possibilidade de comunicação entre os dois mundos, são permitidas por Deus, a fim de que o homem vislumbre as realidades espirituais, aplicando-as à sua passageira vida na Terra.

- o -

É necessário cessar a época do verbalismo vazio.

Há muitos séculos a humanidade tem vivido uma época de pura predicação sem exemplos.

O que temos visto em todos os tempos?

Tribunas, púlpitos, livros, prolixidade de pedagogia gratuita, dentro de uma multiplicidade assombrosa de demagogos e de arautos.

- o -

Chegaram os tempos da iniciativa própria, do esforço pessoal em favor da iluminação consciencial do indivíduo, perdido no oceano da coletividade.

- o -

Cada homem deve e pode possuir qualidade auto-didata.

Os espíritas necessitam compreender essa necessidade de ação no campo individual.

- o -

Ação essa que se irradiará naturalmente para o mundo largo das sociedades.

Sem o esforço nada se terá feito.

- o -

As obras de caridade material têm sido edificadas pela Igreja Católica.

- o -

Seus hospitais, seus orfanatos, suas freiras, seus conventos, onde se efetuam sopas a pobres e recolhimento dos desvalidos, estão por toda parte.

- o -

O que os espíritas não estão percebendo é que a eles compete organizar sua consciência verdadeiramente cristã nessa civilização da fome e da febre de ouro.

- o -

É preciso que se arregimentem os exemplos de predicações pelos atos, trabalhando e enfrentando corajosamente as penúrias da vida, sem estagnação, sem fanatismo, sem recuos para épocas primitivas do pensamento.

- o -

É doloroso que sejamos mentalidades que deveriam estar afinadas em obras evangélicas, perdidas no lábaro ingrato de doutrinações inoportunas e desnecessárias.

- o -

Os espíritas precisam saber que obras materiais não faltam no mundo, os grandes colossos de pedra assombram as iniciativas dos mais ousados.

- o -

Eles ficaram, de fato, com o apostolado da pobreza do Humilde de Assis na restauração do cristianismo, mas compete-lhes fornecer com os seus exemplos na ação, na tolerância, no trabalho, no esforço, na piedade e na resignação, uma alma a esses gigantes de alvenaria.

- o -

Faz-nos necessário dar calor às cátedras imensas e frias. E esse calor só poderá nascer da fé realizadora e ativa, que trabalha e opera, longe de qualquer cristalização teórica.

- o -

O tempo da palavra vazia passou.

O tempo atual é dos atos.

- o -

Aliemos os nossos esforços e trabalhemos.

Precedamos qualquer ensinamento com um exemplo de ordem pessoal.

- o -

O mundo está intoxicado pela generalização da cultura sem base, sem bússola, sem norte espiritual.

- o -

Aprendamos e pratiquemos, trabalhando, laborando com o nosso desprendimento, sem nos fanatizarmos, dentro das atividades que nos cabe desenvolver e dentro da tarefa que nos cabe desempenhar.

- o -

Se emprego o "nós", nestes meus apelos é que também aqui não descansamos.

Não estamos inativos.

A luta é condição primordial de qualquer conquista.

Aprendamos com Jesus e coloquemos ao seu serviço toda a nossa boa vontade.

Emmanuel

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - ABRIL/MAIO - 1998 | NÚMERO 242

EDITORIAL

O NOSSO PROGRAMA

Há 90 anos, surgia a nossa FEDERATIVA e com ela, o seu órgão oficial, "O Espírita Mineiro".

No seu primeiro número, de 1º de agosto de 1908, foi registrado, na primeira página, como editorial, a diretriz da federativa com o sugestivo título de: "O Nosso Programa".

Por ser uma peça de valor histórico inestimável e de uma atualidade impressionante, nos 90 anos da nossa União, resolvemos, por bem, revivê-la em nossas páginas.

Voltemos, assim, ao ano de 1908:

"Já era tempo de agirmos, os espíritas residentes em Belo Horizonte, no sentido de se estabelecer aqui o mesmo traço de união que nas principais capitais do Brasil está ligando as Federações estaduais à Federação Espírita Brasileira, do Rio de Janeiro, foco central de irradiação do espiritismo em nossa pátria - sede donde tem partido e continuará a partir, mercê de Deus, o programa de orientação homogênea dessa doutrina de paz - eixo onde gira harmonicamente, num crescendo assombroso e excepcional, a roda do carro condutor dessa peregrina idéia, que corre e percorre em toda a parte do universo, vencendo os incrédulos, aliciando os simples e benevolentes, fulminando os maus e os orgulhosos e desnorteando os ignorantes infatuados.

E já era tempo porque, embora na capital mineira o pequeno número de legionários dessa cruzada bendita não nos permita uma posição de destaque entre os combatentes dessa campanha incruenta, cujas vitórias são incontáveis, temos certeza de ver chegar a pouco e pouco o bafejo moral de centenares de companheiros voluntários, que, de longe mesmo, em legiões, se aprestam de há muito para essa luta, onde têm eles saído vencedores, e que se darão pressa em fraternizar conosco, ajudando-nos a tecer as malhas dessa rede onde, em toda Minas, devem ser apanhadas as vítimas do naufrágio da fé.

Assim unidos pela mesma crença, como formando em sua ramificação a parte de um aparelho orgânico, cujo órgão central é a Federação do Rio e cujas artérias principais são as Federações estaduais, teremos a vitalidade e a energia muscular defluentes desse organismo integral e sadio e estaremos aptos sem dúvida a caminhar firmes, como genesicamente caminham as forças vivas da natureza, poderemos em fim fazer circular livremente as nossas idéias, tal como circula o sangue nas artérias do nosso organismo, cuja imagem foi comparativamente aqui evocada.

Grande é o número de espíritas existentes em toda a zona mineira, formando ou não agrupamentos, estudando e praticando a sós ou em conjunto a filosofia e a moral espíritas, e se por umn lado é consolador o espetáculo formoso dessa irradiação maior do que a dos raios solares, dessa irradiação que ilumina e aquece as almas congeladas pelo inverno glacial da descrença e do desespero, é contristador por outro lado a desorientação de alguns, que, descuidados do estudo meditado dessa mesma moral e ainda sob a influência nefasta de doutrinas propensas à idolatrias, se deixam facilmente fascinar pelo misticismo e pela mistificação. Daí os resultados contraprudecentes da propaganda originária desses que vivem desnorteados da legítima doutrina, daquela que foi explicitamente coordenada por Allan Kardec.

Foi para obviar esses inconvenientes, essa confusão que a princípio se estabelceu no cérebro dos que primeiro acudiram ao grito de alerta, que providencialmente o grande espírito, que na terra se chamou Bezerra de Menezes, tomou o leme da Federação Espírita Brasileira e norteou-a por caminho seguro. Os seus discípulos e sucessores, como discípulos também de Allan Kardec, fiéis ao espírito dos seus ensinamentos, continuaram a governar o batel, pedindo apenas aos remadores que não desconcertassem a harmonia do impulso braçal.

É isso também que aqui vimos pedir, e se nos perguntarem que autoridade temos para assim ousadamente nos apresentarmos como pilotos de um outro pequenino barco, responderemos que nenhuma. Tomamos um lugar vago, sem outra intenção além da de cumprir um agradável dever e de prestar o nosso humilde e expontâneo concurso em prol de uma obra que se tornou inadiável. E' no próprio oceano das idéias que vamos beber a prática e o tirocínio. E' nesse grande mar que queremos, com os nossos companheiros deste imenso Estado fazer o estudo da pilotagem, cedendo de bom grado a outro o mando, quando a sua prova for eloquente e profundamente prática. O que pedimos é a adesão geral, que todos venham ao nosso encontro ou nos permitam ir ao seu encontro, dominados pelo mesmo espírito de união e de fraternidade, com o desejo único de identificar a nossa orientação, de observar por um só prisma, de exercitar a doutrina nos mesmos moldes, seguindo a mesma diretriz.

Oxalá que os nossos confrades compreendam a sinceridade e o alcance das nossas intenções e que os mensageiros de Jesus nos auxiliem, para conseguirmos vencer todos os dissabores, que surgem sempre, não já originários da desinteligência de alguns dos próprios prosélitos do espiritismo, mas principalmente dos inimigos dessa doutrina - inimigos porque ela os veio arrancar subitamente à adoração dos ídolos, à adoração da matéria e à adoração do dinheiro."

Transcrito de "O Espírita Mineiro" nº 1 de agosto de 1908

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

SOFRENDO REPROVAÇÕES

Estarás, possilvelmente, sofrendo reprovações que te pareceram injusto espancamento espiritual.

Inicialmente adota o silêncio sem fazer comentários.

Ora, pedindo inspiração à Divina Providência.

Se não tens culpa alguma em relação aos erros que te foram atribuídos, não dês resposta alguma e continua nas tarefas que a vida te confiou, desculpando quaisquer ofensas.

Se as críticas sofridas guardam algum fundamento, procura analisar o próprio comportamento em referência ao assunto.

Agradece em pensamento aos teus censores procurando retificar os pontos nos quais te observes em desacerto.

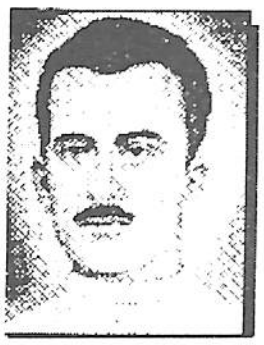
Nada reclames contra quem te aponte a verdade, porquanto se agem com exagero contra os enganos de que, porventura, te inculpes, a vida se incumbirá de esclarecê-los em momento oportuno.

Não te defendas nem acuses a ninguém perante censuras recebidas.

Continua trabalhando com sinceridade, cortando as atitudes que desaproves em ti mesmo.

Se te notares no centro de culpas, pelas quais te sintas inegavelmente responsável, prossegue agindo e servindo, quanto possível, mesmo assim, na certeza de que todos somos filhos de Deus e que Deus te concederá recursos e abrirá caminhos novos para que a paz de consciência te retome a vida e ilumine o coração.

EMMANUEL



CALMA

Se você está no ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.

Se o motivo é moléstia no próprio, a intranquilidade traz o pior.

Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.

Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação é bomba atrasada, lançando caso novo.

Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto de outros amigos.

Se deixou alguma oportunidade valiosa para traz, a inquietação é desperdício de tempo.

Se contrariedades aparecerem, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.

Se você praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.

Se você não atingiu o que desejava, a impaciência fará mais larga distância entre você e o objetibvo a alcançar.

Seja qual for a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque, em todo problema, a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.

ANDRÉ LUIZ

MENSAGEM DO HOMEM TRISTE

Passaste por mim com simpatia, mas quando me viste os olhos parados, indagaste em silêncio porque vagueio na rua.

Talvez por isso estugaste o passo e, embora te quisesse chamar, a palavra esmoreceu-me na boca.

É possível tenhas suposto que desisti do trabalho, no entanto, ainda hoje, bati, em vão, de oficina em oficina... Muitos disseram que ultrapassei a idade para ganhar dignamente o meu pão, como se a madureza do corpo fosse condenação à inutilidade, e outros, desconhecendo que vendi minha roupa melhor para aliviar a esposa doente, despediram-me apressados, acreditando-me vagabundo sem profissão.

Não sei se notaste quando o guarda me arrancou à contemplação da vitrine, a gritar-me palavras duras, qual se eu fosse vulgar malfeitor... Crê, porém, que nem de leve me passou pela mente a idéia do furto; apenas admirava os bolos expostos, recordando o filhinhos a me abraçarem com fome, quando retorno à casa.

Ignoro se observaste as pessoas que me endereçavam gracejos, imaginando-me embriagado, porque eu tremesse encostado ao poste; afastaram-se todas, com manifesto desprezo, contudo, não tomo qualquer alimento, há três dias...

A ti, porém, que me fitaste sem medo, ouso rogar apoio e cooperação. Agradeço a dádiva que me estendas, no entanto, acima de tudo, em nome do Cristo que dizemos amar, peço me restituas a esperança, a fim de que eu possa honrar, com alegria, o dom de viver. Para isso, basta que te aproximes de mim, sem asco, para que eu saiba, apesar de todo o meu infortúnio, que ainda sou teu irmão.

MEIMEI

KARDEC PERGUNTA RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seguência às nossas transcrições, inserindo a questão 291 do cap. VI, 2a Parte, Da Vida Espírita.

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas

292. Alimentam ódio entre si os Espíritos?

"Só entrre os Espíritos impuros há ódio e são eles que insuflam nos homens as inimizades e as dissenções."

293. Conservarão ressentimento um do outro, no mundo dos Espíritos, dois seres que foram inimigos na Terra?

"Não, compreenderão que era estúpido o ódio que se votavam mutuamente e pueril o motivo que o inspirava. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, enquando se não purificam. Se foi unicamente um interesse material o que os inimizou, nisso não pensarão mais, por pouco desmaterializados que estejam. Não havendo entre eles antipatia e tendo deixado de existir a causa de suas desavenças, aproximam-se uns dos outros com prazer."

Sucede como entre dois colegiais que, chegando à idade da ponderação, reconhecem a puerilidade de suas dissenções infantis e deixam de se malquerer.

A PALAVRA DE NOSSOS CLÁSSICOS

PÁGINAS DE LÉON DENIS

O ALVO SUPREMO

O' homem, ó meu irmão, tem fé em teu destino, pois ele é grandioso. Nasceste com faculdades incultas, com aspirações ilimitadas, e a eternidade te é dada para desenvolveres umas e satisfazeres outras. Engrandecer-te de vida em vida, esclarecer-te pelo estudo, purificar-te pela dor, adquirir uma ciência cada vez mais vasta, qualidades sempre mais nobres: eis o que te está reservado. Deus fêz mais, ainda, em teu benefício: concedeu-te os meios de colaborares em sua obra imensa; de participares na lei do progresso sem limites, abrindo vias novas a teus semelhantes, elevando teus irmãos, atraindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do que é verdadeiro e belo, e nas sublimes harmonias do Universo. O progresso das almas e dos mundos não será a realização dessa obra? Esse trabalho gigantesco, fértil em gozos, não será preferível a um repouso insípido e estéril? Colaborar com Deus! levar a efeito em tudo e por toda a parte o bem, a justiça! que poderá haver de maior, de mais digno para o teu espírito imortal?!

Ergue pois o teu olhar e abraça as vastas perspectivas de teu futuro infinito! Recolhe desse espetáculo a energia necessária para afrontar os vendavais e as tormentas mundanas. Caminha, valente lutador! transpõe as escarpas que conduzem às sumidades designadas sob os nomes de virtude, dever, sacrifício! Não te entretenhas pelo caminho a colher florezinhas das moitas, ou a divertir-te com coisas pueris. Avante e sempre avante!

LÉON DENIS

A REENCARNAÇÃO

O PROBLEMA DA EXISTÊNCIA DO MAL

Se o Espiritismo conquistou milhões de adeptos no mundo inteiro, não foi somente porque traz à Humanidade a demonstraçao científica da existência da alma e da sua imortalidade, mas também porque propõe soluções lógicas para todos os enigmas que as religiões ou as filosofias não puderam resolver até então. Não se contenta ele em consolar aqueles que a tristeza de perder os seres amados reduzira ao desespero, responde às nossas interrogações sobre nossas origens e nossos destinos, com teorias concordantes, assim, com a justiça e a bondade de Deus, e com as exigências da Ciência.

Que mais angustiosa questão que a existência do mal? Como um ser todo-poderoso deixá-lo-ia subsistir, se só depende de sua vontade o desaparecimento desse mal? Por que os bens naturais, saúde, força, inteligência, parecem distribuídos ao acaso, assim como a fortuna e as honras, sendo, até, muitas vezes, o apanágio dos menos dignos? Por que essas calamidades que assolam regiões inteiras, mergulhando na dor milhares de seres inocentes?

A doutrina das vidas multiplas faz-nos entrever uma parte da solução do problema. Se voltarmos grande número de vezes à Terra, o jogo das reencarnações colocar-nos-á, sucessivamente em todas as posições possíveis, e a desigualdade real, que existe para uma só vida, compensa-se, quando abraçamos a multiplicidade das condições físicas, morais, intelectuais e sociais que alternativamente temos ocupado aqui. O que havia de arbitrário desaparece, desde que todos os seres inteligentes experimentam provas semelhantes.

GABRIEL DELANNE

Casas de Deus

"...É PRETENSIOSA A IDÉIA DE QUE SOMENTE A Terra seria habitada...

J.Martins Peralva

Os meios de comunicação têm enfocado, em frequente noticiário, o momentoso problema do contato de seres de outras esferas com o nosso mundo, tornando-se-nos oportuno lembrar que já no século XIX, quando surgiu o Espiritismo codificado (abril/1857), os Espíritos abordaram, exaustivamente, o assunto da pluralidade e habitabilidade dos mundos, conforme se lê em "O Livro dos Espíritos", mais exatamente no capítulo "Encarnação nos diferentes mundo".

Para os Espíritas, portanto, notícias sobre a existência de outros orbes habitados não constituem novidade e, muito menos surpresa. Apesar do imenso respeito e gratidão ao mundo que nos serve de morada, surge óbvia indagação: Por que Deus privilegiaria a nossa amada Terra, com amplas e fecundas condições de habitabilidade, quando sabemos, com absoluta convicção, que seu amor e sabedoria envolvem milhões de departamentos do Universo?!

A terra, por múltiplas razões, inclusive volume, constituição e posição, fica muito a dever, em importância e objetivos, a outros planetas, sendo incabível, portanto, a pretensiosa idéia de que somente ela, nossa abençoada "casa", nosso querido "domicílio", seria a exclusiva morada das criaturas de Deus.

Interrogados se as diversas existências corporais "se verificam todas na Terra", as entidades responsáveis pela Codificação Espírita dão elucidativa resposta: "Não. Vivemo-las em diferentes mundos. As que vivemos aqui não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição".

Tão logo evoluem, podem passar os Espíritos de um para outro mundo, ou permanecerem no mesmo globo, obstados de passarem a um mundo superior. Evidenciando a solidariedade entre os mundos que formam os sistemas planetários, esclarecem que as encarnações podem acontecer em mundos diferentes: seres evoluídos, em mundos igualmente evoluídos; seres atrasados, em mundos igualmente atrasados, iguais ou inferiores à Terra.

Ainda em função dessa solidariedade, Espíritos Superiores podem encarnar em mundos inferiores, com a missão de ajudar o progresso. Estas migrações evidenciam que os milhões de mundos - "casas de Deus"- são solidários na construção de seus destinos, em vivências milenares, no rumo e na busca das bem-aventuranças. A pluralidade dos mundos tem apoio na própria razão evangélica, haja vista palavra de Jesus, no evangelho de João14,2: "Na casa do meu Pai há muitas moradas; se assim não fora, eu vo-lo teria dito".

Os obreiros espirituais referem-se a planetas tão adiantados que a inteligência e o saber de seus habitantes superam o saber e a inteligência dos sábios terrenos. Júpiter, seria um desses planetas. Nesta conformidade, não nos deve ofender, nem admirar, a tese da existência de outros educandários disseminados pelas majestosas estâncias do Infinito, regidos pelo Grande Arquiteto. Ao invés de rejeição, o que nos deve empolgar é um sentimento de profundo respeito pelo criador, que coloca milhões de "casas" nas magnifientes paragens universais, destinadas ao progresso das humanidades.

NUTRIÇÃO ESPIRITUAL

Rogério Coelho

"Dai-lhes vós de comer..."
- Jesus. (Mc., 6:37)

Ele veio à Terra para distribuir fartamente o **Alimento Espiritual;** e Sua ordem aos Apóstolos: "Dai-lhes vós de comer", estende-se a todos os que desejarem ser fiéis despenseiros das Verdades Divinas das quais o Meigo Pegureiro, foi, ainda é, e sempre será, o Singular Emissário.

A **"Despensa Divina"** onde estão guardados os "alimentos" possui estoque suficiente para saciar a fome de toda a Humanidade.

Ontem, como hoje, a multidão vai de um lado para outro, como se fosse ovelha sem guia e pastagens. Mister conduzi-la para os férteis e sazonados Campos do Senhor a fim de que não pereça de fome.

Jesus poderia muito bem recriminar a multidão que O seguia em exaustiva jornada sem a garantia do farnel. Porém, quis aproveitar o ensejo para gravar nas mentes e corações dos Apóstolos o compromisso a que deve se vincular o cooperador do Evangelho em regime de consagração total: **O Serviço ao semelhante.**

Ao observarmos as lutas de nossos irmãos em Humanidade, vêmo-los sempre carentes de amparo e orientação, sob os impiedosos camartelos da aflição e azorragues da discórdia e incompreensão, sofrendo atroz desnutrição espiritual, por falta de luz e harmonia.

Socorramo-nos de Emmanuel para orientar-nos na urgente missão de fazer retornar o equilíbrio e a saúde espiritual da Humanidade[1]:

"Os colaboradores de Jesus são chamados, não a obscurecer a Humanidade com o pessimismo, não a perturbá-la com a indisciplina ou a imobilizá-la com o desânimo, mas sim, a nutri-la com esclarecimento e paz, fortaleza moral e sublime esperança. Se te encontras diante do povo, com o anseio de ajudá-lo, se te propões contribuir na regeneração do campo social, não te percas em pregações de rebelião e desespero. Conserva a serenidade e alimenta o próximo com o teu bom exemplo e com a tua boa palavra; não alvides a recomendação do Senhor:

"Dai-lhes vós de comer."

[1] - Emmanuel/Xavier F.C. in "Fonte Viva" - Capítulo 131

SALVE OS 130 ANOS DE "A GÊNESE"!

Jarbas Leone Varanda

"A Gênese", como sabemos, constitui, cronologicamente, o último livro escrito pelo Codificador, e isto há 130 anos. Com ele, Allan Kardec faria o coroamento da Codificação, aplicando os princípios espiritistas a questões relevantes no processo de conhecimento.

Tal obra continua inabalável em seus fundamentos, corroborando a tese da atualidade do pensamento kardequiano, e de que nada tem o Espiritismo a perder com o avanço da Ciência. Aliás, é a Doutrina dos Espíritos que muito tem a oferecer ao conhecimento humano em geral.

Na verdade, isto se torna importante quando se recorda as grandes conquistas da Ciência e as profundas alterações filosóficas ocorridas neste século. Vejam-se, por exemplo, a questão da desintegração da matéria pela física Nuclear, comprovando a tese de que a matéria é enrgia congelada, revelando-se ainda em outras forças e que por detrás dessas formas energéticas está o pensamento puro, como no-lo demonstra Sir James Jean, em sua obra "O Universo Misterioso", é a revelação da Lei de Evolução, com suas variadas aplicações nas áreas da Ciência e da Filosofia, a partir das notáveis contribuições de Darwin e seus seguidores, revelando o sentido teleológico ou finalístico do Universo; são as novas conquistas no campo da Astronomia, da Física, da Química, da Biologia, etc., em todas as áreas do saber humano, oferecendo condições de validade e sustentação da tese espírita quando à revelação das Leis que governam o "Princípio Espiritual", com uma concepção do Universo, verdadeira síntese no campo do conhecimento.

É por tudo isto que as questões abordadas pela "A Gênese" constituem verdadeira contribuição ao processo de conhecimento, quanto aos esclarecimentos trazidos em temas relevantes, impondo-se pela sua autenticidade, decorrente da aplicação dos princípios espiritistas, de origem divina, porque ditados pelos Espíritos Superiores. Nesse sentido, vejam-se os estudos, na citada obra, relacionados com as leis e as forças que regem o Universo, com a gênese orgânica e espiritual, particularmente no capítulo intitulado "Uranografia Geral" (Astronomia), quando aborda as questões pertinentes à Vida Cósmica, calcando seus estudos na mensagem de Galileu, através da mediunidade de Camilo Flammarion e que até hoje constitui um parâmetro necessário ao esclarecimento da criação e evolução dos seres, da Terra, enfim, da criação universal!

É o oferecimento de uma visão cósmica da criação universal, particularmente da Terra, mostrando a presença do Fluido Universal em suas diversas manifestações, sob a égide de leis que presidem a criação dos mundos, astros e estrelas, particularmente da Terra, conciliando o Criacionismo das Religiões com o Transformismo das Ciências. Tal visão seria confirmada, principalmente, através de André Luiz e Emmanuel, em "Evolução em dos Mundos" e "A Caminho da Luz", para não esquecer também "Sua Voz", em "A Grande Síntese", revelando, assim, o caráter progressivo da Doutrina e sua compatibilidade com a Ciência, sendo sua autoridade decorrente da superioridade dos Espíritos que ditaram a Codificação, e os esclarecimentos subsidiários que vieram posteriormente, principalmente pela obra mediúnica de Chico Xavier.

Dessa forma, "A Gênese" constitui uma extraordinária aplicação dos princípios espiritistas às questões consideradas importantes para o pensamento humano. Mas o destaque especial é quando aborda Allan Kardec os Caracteres da Revelação Espírita, ressaltando o aspecto religioso ou evangélico do Espiritismo, presente na sua feição de Consolador prometido por Jesus e a Terceira Revelação de Deus aos homens, com a finalidade de restaurar o Cristianismo Primitivo na Terra, ou seja, a Religião do Cristo, conforme nos mostra Emmanuel, em "Opinião Espírita", em seu último capítulo. Está lá, na obra citada, sob o título "Evangelho e Espiritismo":

"A Gênese, o livro final da Codificação e que enfeixa arrojada teses de ciência e filosofia, enfileira dezoito capítulos, com mais de cem artigos, dos quais mais da terça parte se referem exclusivamente a passagens e lições do Divino Mestre, acrescendo notar que a obra principia, aceitando o Espiritismo em sua missão de Consolador Prometido, com a função de explicar e desenvolver as instruções do Cristo, e despede-se com admiráveis reflexões sobre a geração nova e a regeneração da Humanidade."

E continua esta obra com as extraordinárias interpretações, à luz dos princípios fundamentais do Espiritismo, dos "Milagres", dos "Fluidos" e das "Predições", mostrando que tais fatos estão subordinados às leis Naturais, não sendo, portanto, "sobrenaturais", deixando bem claro que a época dos "milagres" já passou, e que a mais segura interpretação dos atos e ensinos de Jesus é dada pelo Espiritismo, como ele mesmo no-lo demonstra na sua análise, de tais realidades, constantes do Evangelho.

Particularmente, em relação aos "Milagres", mostra-nos que o "Princípio Espiritual" é uma das forças da Natureza, força esta que age incessantemente em conjunto com o "Princípio Material", tornando os fenômenos considerados inexplicáveis ao domínio das leis naturais. É a aplicação do ensino espírita de que a natureza, a propriedade dos fluidos e as funções do Perispírito, são as condições necessárias para explicar os fenômenos considerados "sobrenaturais", como a "vista dupla", o sonambulismo, as curas, aparições, etc. E, relativamente a Jesus, ressalta que a sua superioridade decorre das qualidades do seu Espírito, que dominava a matéria de forma absoluta.

E "A Gênese" termina com um belo estudo sobre o "final dos tempos", recordando-nos que o "fim do Mundo" significa o fim das iniquidades e a passagem do planeta Terra para a fase de regeneração, ressaltando que "unicamente o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra", somente ele pode fazer reinar entre os homens a concórdia, a paz e a fraternidade.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U. E. M
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 ou 201-3196
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de coope-
ração fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

A VIAGEM

Ângela Maria de Oliveira Lignani
Departamento de Comunicação Social Espírita

27 de Março de 1998. 22 horas. Noite de verão. O ônibus em frente à União Espirita Mineira aguarda ordem para partir. Dia de correria para todos os participantes. Crachás, apostilas, retro-projetores, lâminas, checagem geral do material. Tudo pronto para a jornada de 1998 que objetiva a integração dos 7 pólos espíritas de Minas Gerais. Checagem final dos participantes: 43 pessoas integram a equipe da UEM que parte para o primeiro ENCONTRO REGIONAL DO PÓLO I, a ser realizado em Ituiutaba, sede do Cre Pontal do Triângulo. Presentes estão os departamentos DOM, DESDE, DCSE,DIJ, DAS e Setor Família, DEZ e mais duas novas frentes de trabalho que se abrem SEE (Setor de Estudo do Evangelho) e Setor de Preparação do Trabalhador Espírita , além do presidente, vice presidente, secretário e membros do apoio operacional.

É dada a partida. Após a prece que conclama todos ao recolhimento, o grupo tenta conciliar o sono durante a noite de frio artificial que o ônibus propicia: "Gente, desliga este ar!". Acomodam-se sob os cobertores como podem. De madrugada, alguém quer usar o banheiro. Impossível! Um longo corpo se alonga no corredor, tentando o repouso que a poltrona não pôde lhe dar. Quem será?!... Os 800 quilômetros são vencidos e na manhã fresca o grupo aporta a Ituiutaba. Por certo a noite para os ituiutabanos não foi fácil. A equipe de recepção acolhe a caravana no Lar *Pouso do Amanhecer*, onde um fraternal café da manhã é proporcionado a todos, com as boas vindas do presidente do Cre, Wellington Santana Ferreira. Por breves horas a equipe da UEM é levada para seus lugares de pouso com o compromisso de voltarem às 11:30 para o almoço.

De 11:30 às 14:00 horas visitantes e ituiutabanos se confraternizam em torno à mesa de almoço preparada, com carinho, pela melhor equipe de "sustentação" que se conhece: a cozinha.

14:00 horas. É hora de começar. Todos se dirigem para a Escola Estadual Cônego Ângelo, situada ao lado do Lar e se preparam para o início das atividades. Preocupação no ar! Onde está a equipe de Uberlândia? Finalmente chegam: "Estávamos perdidos!"

———X———

A reunião se inicia com a participação do presidente da UEM Dr. Pedro Valente da Cunha, vice-presidente Dr. José Carlos Monteiro Moura, secretário Sr. Earle de Oliveira, presidente do Cre Alto Paranaíba-sede Monte Carmelo Valdecy Davis, presidente do Cre Sul do Triângulo-sede Uberaba, Dr. Jarbas Leone Varanda, presidente do Cre Norte do Triângulo - sede Uberlândia, Isabel Gervásio Faria, Dr. Weimar Muniz de Oliveira, presidente da Federação do Estado de Goiás, Valter Borges de Oliveira e Felipe Stabile Moraes do apoio operacional, sob a direção de Welington Santana Ferreira, presidente do Cre Pontal do Triângulo.

A fala de Dr. Pedro Valente partiu do prefácio do Evangelho segundo o Espiritismo: **"As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo."** O convite da espiritualidade está feito e ela não cessa de nos conclamar para o trabalho de unificação. A UEM está empenhada nele, para o que estabeleceu objetivos e metas nas quais está trabalhando desde 1997: Criação do sistema de Apoio Operacional - Colegiado, Fortalecimento dos uepartamentos, Dinamização do COFEMG, Equipagem da casa com informatização e principalmente Confraternização Estadual e conseqüente integração entre as lideranças espíritas. Um trabalho intensivo tem como objetivo a conscientização do dirigente espírita para o exercício desta almejada liderança responsável e fazendo do movimento espírita o real instrumento para a promoção do estudo, difusão e prática da doutrina.

———X———

Domingo 28 de março . Manhã buliçosa no Lar *Pouso do Amanhecer* . Os participantes tomam seu café da manhã, aguardando a etapa final das atividades que se reiniciarão às 8.00 horas. Breve atraso e todos se acham acomodados para a plenária que se inicia. A prece é feita pelo Dr. Weimar. Felipe coordena a apresentação dos relatórios departamentais.

Isabel Gervásio Faria se compromete para um trabalho de corpo a corpo, visando a integração das cidades ausentes do encontro.

Valter Borges centraliza seu estudo na fala de Jesus: "*Ora se eu, senhor e mestre, vos lavei os pés, vós deveis lavar os pés uns aos outros.*" Jesus, na sua autoridade de mestre e senhor, estabelece os verdadeiros critérios para o trabalho de liderança responsável. Assim como Ele exemplificou lavando os pés dos discípulos, o líder responsável trabalhará, pois seu exemplo será a exortação primordial ao trabalho de equipe.

A plenária segue sem interrupções, Dr. José Carlos traz reflexões sobre o evangelho. O texto de Mateus capítulo 8 nos lembrar que a confiança não deve nos abandonar, pois depois da tempestade vem a bonança.

À 11:30 Welington encerra as atividades com a prece de agradecimento. Pausa para o almoço servido fraternalmente, alegria na confraternização, aproveitamento de cada minuto para a troca de experiências, endereços, propostas de trabalho.

13:00 horas a equipe da UEM está a postos no ônibus para a viagem de volta. Sob as vibrações da prece, a turma continua sua troca de impressões já estabelecendo planos de trabalho para serem executados em BH ou já na próxima viagem. Alguns corpos fragilizados sucumbem ao cansaço ou mal estar, tirando breves cochilos.

17:00 horas, parada em Araxá: "Ni manûu!" "Ni trinku!" A alegre algazarra acaba provocando uma sugestão acolhida com entusiasmo por grande número de participantes. O Departamento de Esperanto é convocado para dar uma aula e durante quase três horas o grupo escuta atento às explicações do professor. Estabelece-se um plano de estudo de esperanto para as próximas viagens. Nova frente de trabalho se abre para o DEZ.

22:45 horas, a entrada em BH é interrompida por súbita parada. O ônibus perde dois pneus, mas a percepção rápida dos motoristas previne um acidente. Enquanto um grupo aguarda o socorro de outro ônibus, a outra metade da caravana se mobiliza buscando o concurso de táxis.

23:30 horas. Finalmente o segundo ônibus estaciona em frente à UEM . O material é rapidamente descarregado, novos táxis acolhem os últimos participantes que buscam seus lares. Uma etapa vencida! A postos para Teófilo Otoni!

DOIS GIGANTES DO ESPIRITISMO

Earle de Oliveira

A Revista Espírita de junho de 1862 transcreve o discurso de Allan Kardec, de primeiro de abril, referente a abertura do ano social da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Entre os vários assuntos que abordou, um é muito importante porque é a prestação de conta de 10.000 francos, que recebeu de donativo de uma pessoa que não quis que seu nome fosse declinado, importância que deveria ser gasta em que bem entendesse.

Em princípio, pensou que este capital deveria ir para uma caixa especial, sob o nome de "Caixa do Espiritismo", fundo que sugeriu criar para a difusão da Doutrina, mas com o desenvolvimento da Sociedade resolveu que o dinheiro fosse aplicado no aluguel de nova sede, importância que daria para uns 6 anos, considerando a receita das mensalidades dos sócios. A Revista registra detalhadamente como foi distribuído o capital em referência.

Já quase no fim do discurso, assim se expressou: "Em resumo, esta soma de 10.000 francos, que alguns julgam inesgotável, se acha quase que inteiramente absorvida pelo aluguel, que importava antes de mais nada garantir por algum tempo, sem que tivesse sido possível distrair qualquer parcela para outros fins, principalmente para a compra de obras antigas e modernas, francesas e estrangeiras, necessária a formação de uma biblioteca espírita, como era projeto meu. Só isto não teria custado menos de 3.000 a 4.000 francos.

Disto resulta que todas as despesas além do aluguel, como viagens e uma porção de gastos necessários para o Espiritismo, e que não ficam por menos de 2.000 francos anuais, estão pessoalmente a meu cargo; e esta soma não deixa de pesar num orçamento restrito, que se mantém à custa de ordem, economia e até privações.

Não creais, senhores, que eu queira conquistar méritos: assim fazendo, sei que sirvo a uma causa junto à qual a vida material nada é, e pela qual estou pronto a sacrificar a minha. Talvez um dia eu tenha imitadores. Aliás, estou bem recompensado pelos resultados obtidos. Uma coisa lamento: a exiguidade de meus recursos, que não permitem que faça mais. Porque com suficientes meios de execução, bem empregados, com ordem e em coisas úteis, avançaríamos meio século no estabelecimento definitivo da doutrina."

Por este final do discurso de Allan Kardec, sentimos a grandeza de espírito do Codificador e como era desprendido a ponto de sacrificar a própria vida, como realmente aconteceu, pois desdobrou-se tanto no trabalho da codificação que seu corpo não suportou a carga de serviço, tombando em pleno trabalho.

A Revista Espírita é um manancial repleto de esclarecimentos. Lê-la é como se estivéssemos vivendo ao tempo de Kardec, sentindo o desdobrar da codificação e o esforço tremendo do lançamento das bases da Doutrina.

São páginas que devemos estudar também e lutar para segui-la e certamente muito personalismo desapareceria.

Nas pegadas do Codificador temos um grande exemplo, Francisco Cândido Xavier.

Se o primeiro lançou as bases da Codificação, através de sacrifícios sem conta, o segundo consolida-a de maneira extraordinária, através da mediunidade, também com renúncia, dores, sacrifícios.

"Talvez um dia eu tenha imitadores", disse Kardec e aqui está Chico Xavier que o segue fielmente, já não é na pesquisa, na ordenação da Doutrina, mas aquele que oferece elementos fiéis à pesquisa com desprendimento total, sacrificando a sua própria vida. Nem casamento teve, não porque não quisesse, não tivesse desejos, mas porque venceu a si mesmo, para que pudesse trabalhar mais pela Doutrina. Casou-se com ela, tendo como filhos queridos os livros.

E seguindo o exemplo de Kardec vem doando tudo ao Espiritismo, com uma dedicação e cuidado sem par, a fim de que no futuro não venha surgir pretensos herdeiros. Todos os livros recebidos são doados os direitos a Instituições Espíritas Assistenciais, através de escritura pública.

Não elegeu uma única editora para publicação dos livros recebidos, mas são várias as beneficiadas, não havendo, portanto, monopólio.

No seu trabalho conquistou a simpatia e respeito, não só dos espíritas, mas do povo em geral em todas as religiões.

Inúmeras pessoas que vão a ele ou que tiveram a felicidade de receber conforto, esclarecimento para os seus problemas, através do contato com as obras, sentem aquele desejo de presenteá-lo, todavia ele nada quer em paga, pois está atento ao ensinamento do Cristo e sempre recomenda que se filie a uma obra assistencial, sendo isto a melhor maneira de ser grato aos benfeitores espirituais que atuam através dele.

Apesar de nada querer, como Kardec, também recebeu uma grande doação e isto da Srta. Consuelo Caiado, residente próximo a cidade de Goiás. Foram 100 alqueres de terra, sendo que a escritura de doação lhe foi entregue pelo Dr. José Henrique da Veiga Jardim, residente em Goiânia e advogado da doadora.

Constrangido, Chico Xavier, que não gosta de magoar as pessoas, procurou essa digna e benemérita senhorita, e, segundo as suas próprias palavras, em carta endereçada à Comunhão Espírita Cristã, esclareceu entre outras coisas o seguinte: "... depois de manifestar-lhe o meu respeitoso reconhecimento pela generosa doação, apelei para o seu coração humanitário, rogando-lhe a devida permissão para renunciar ao valioso patrimônio, em benefício das obras assistenciais da Doutrina Espírita, explicando-lhe que 50 alqueres serão entregues à Comunhão Espírita Cristã, e os demais 50 alqueres serão entregues à determinada comissão constituida pela própria doadora e por quatro amigos ligados à ela e à Doutrina Espírita em Goiás, a fim de que, do produto da venda dos aludidos 50 alqueres, em momento oportuno, possa erguer na cidade de Goiás, o "Lar Fraternidade", dedicado aos serviços de assistência aos nossos irmãos necessitados..."

Aqui temos dois grandes exemplos de dedicação à Doutrina Espírita, Kardec, o Codificador e Chico Xavier, o médium, vivendo nas pegadas do Mestre.

Dois gigantes que se identificam no grandioso trabalho da REVELAÇÃO ESPÍRITA.

Reprodução do Correio Fraterno do ABC de agosto de 1987

AS IRMÃS FOX

Os fenômenos mediúnicos são conhecidos desde a antigüidade e por todos os povos, mas foi há 150 anos, em Hydesville, Estados Unidos, que se intensificaram. Através das irmãs Margareth e Katerine Fox, de 14 e 11 anos, respectivamente, se deu o início das comunicações entre o mundo físico e o invisível, atraindo a atenção geral, inclusive da imprensa, abalando a opinião pública da época e convertendo muitos materialistas.

Aconteceu na rústica casa de madeira, que tinha fama de "mal assombrada" e onde residia, há três meses o pastor metodista canadense John D. Fox, com sua esposa e as duas filhas – os outros quatros viviam fora. Lá, podia-se ouvir ruídos e batidas, juntamente com outras estranhas manifestações. Na noite de 31 de março de 1848, a menina Kate desafiando a força oculta interpelou-a a repetir as batidas que ela dava com os dedos, enquanto dizia: "Senhor, Pé-Rachado, faça o que eu faço". Seguiu-se as batidas na mesma freqüência e Margareth sugeriu, então, que fizesse exatamente como ela, contando até determinado número, tendo igual resposta. Admirados, os Fox perceberam que aquela "força" era capaz de ver e ouvir.

A notícia se espalhou pelo vilarejo atraindo a presença dos vizinhos. Adotado um código, em que cada letra do alfabeto correspondia determinado número de batidas, estabeleceu-se, pela primeira vez, a "telegrafia espiritual". Assim , descobriu-se que quem comunicava tão ruidosamente era o espírito do mascate Charles B. Rosma, assassinado há cinco anos com uma faca de açougueiro e enterrado no porão daquela casa, pela família Bell, para roubar-lhe 500 dólares.

Feitas escavações no local, encontrou-se ossos e cabelos. Mas essa prova não foi suficiente para convencer os incrédulos. O esqueleto juntamente com uma lata de mascate só foi encontrada, no entanto, em novembro de 1904, naquele local. Estabelecida a possibilidade do contato entre os dois mundos, foi tão grande a agitação em Hydesville que as irmãs Fox tiveram que ser enviadas para Rochester, ficando Margareth na casa do irmão David e Katerine com Leah, professora de piano e que também se revelou dotada de grande mediunidade.

A partir de então, não só o espírito do mascate que comunicava, outras entidades mais evoluídas, como Benjamim Franklin - diplomata e inventor do pára-raios - enviavam suas mensagens, através da tiptologia e anunciavam grandes transformações no mundo. E esclareciam que para revelar os mistérios, era necessário causar forte impacto e concordavam que as irmãs Fox se apresentassem publicamente, no Corinthiam Hall, o maior auditório de Rochester.

A apresentação se deu em 14 de novembro de 1850, para uma assistência em sua maior parte hostil. A comissão que se formou para investigar o caso se viu obrigada a render às evidências. Os sons que ouviam, ainda que não soubessem determinar como eram produzidos, não provinha de máquinas nem ventriloquia. Os opositores, pela quarta vez, sustentados pela intolerância, pelo fanatismo e interesse do clero, realizaram nova reunião, marcada com muita violência. As garotas escaparam do linchamento pela porta dos fundos.

Devido a grande repercussão dos fenômenos e o assédio dos curiosos, a família Fox teve que se transferir para Nova York, continuando lá a realizar as sessões públicas no Hotel Barnum. Aumentava a cada dia o número de espiritualistas, apesar da condenação da imprensa. Motivados pela relevância do acontecimento, personalidades como Robert Dale Owen, William Crooks e Conan Doyle confirmaram a veracidade das manifestações dos espíritos. Estes fenômenos serviram para despertar as consciências e afirmar a sobrevivência da alma após a morte do corpo.

A mediunidade não mais se limitava às irmãs Fox, muitos outros se viram igualmente dotados de igual poder e isso repercutiu também na Europa, transformando-se em modismo. Tornou-se comum, pessoas se reunirem em torno de mesas que giravam, que erguiam sobre um pé ou moviam em todas as direções, ficando suspensas no ar para responderem perguntas. Por alguns anos, os fenômenos das mesas girantes, as materializações dos espíritos, a psicografia constituíram um divertimento especialmente nos meios sociais, de tão fantásticos, era considerado um dos "maiores acontecimentos do século".

Tudo isso serviu de preparação para o advento do Espiritismo, levando o professor francês *Hippolyte Denizard Léon Rivail – Allan Kardec* (3-10-1804/31-3-1869) a pesquisar e a codificar a Doutrina dos Espíritos, depois de concluir que tudo aquilo partia de uma ação. Vislumbrou naqueles fenômenos, a chave dos enigmas do passado e do futuro da humanidade e concluiu, ainda, que a morte não existe. Em 18 de abril de 1857, foi lançado o Livro dos Espíritos, uma obra que revela e esclarece racionalmente o além túmulo e as leis morais que nos regem, como os verdadeiros princípios do Cristianismo.

Maria Vilma de Oliveira
Departamento de Comunicação Social

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: JESUS

..."As almas humanas se preparam para o bom caminho. À missão do Cristianismo na Terra não era a de mancomunar-se com as forças políticas que lhe desviassem a profunda significação espiritual para os homens. O CRISTO não teria vindo ao mundo para instituir cartas sacerdotais e nem impor dogmatismo absurdos. Sua ação dirigiu-se, justamente, para a necessidade de se remodelar a sociedade humana, eliminando-se os preconceitos religiosos, constituindo isso a causa da sua cruz e do seu martírio, sem se desviar, contudo, do terreno das profecias que o anunciavam.

"Todas essas atividades bélicas, todas as lutas anti-fraternas no seio dos povos irmãos, quase a totalidade dos absurdos, que complicam a vida do homem, vieram da escravização da consciência ao conglomerado de preceitos dogmáticos das igrejas que se levantaram sobre a doutrina do Divino MESTRE, contrariando as suas bases, digladiando-se mutuamente, condenando-se umas as outras em nome de DEUS.

"Aliando ao Estado, o Cristianismo deturpou-se, perdendo as suas características divinas. (Emmanuel - Emm.).

... "Lembremo-nos de que tempos numerosos, há muitos séculos, falam d'ELE, efetuando porfiosa corrida ao poder humano, olvidando-lhe a abnegação e a humildade.

"E porque não puderam acomodar-se ao imperativo do EVANGELHO, fascinados que se achavam pela posse da autoridade e do ouro, erigiram pedestais da intolerância para si mesmo. "Religião dos Espíritos - Emm.).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

A PÁSCOA

Pedro Valente da Cunha

O conceito da páscoa se deteriorou para um processo simplicista de compra e venda de artigos de chocolate. Os ricos dão ovos grandes e os pobres ovinhos ou então ficam a espreitar a chamada televisão de cachorro.

Assim, a Páscoa se transforma num monte de ovos de chocolate, enquanto o Natal se associa ao poderio do videogame, bicicletas, automóveis, etc.

É lamentável, o esforço de Moisés, se esvai; o do Cristo se consubstância na Sagrada-Ceia, culmina na cruz infamante e esbarra num ovo de chocolate, conforme diz o jornalista Hélio Fraga.

Entretanto o sentido não é este, é muito mais amplo, é reunião de vida, de fraternidade, de reconhecimento.

A Páscoa não é presente, mas a reconciliação com a vida, com a comunidade, com o ambiente em que vivemos.

Páscoa - festa principal do cristianismo, quando se comemora a Ressurreição de Cristo, primeiro Domingo depois do plenilúnio que se segue do equinócio de inverno; é precedido da Semana Santa, antecede 40 dias da semana da quaresma.

A paixão e morte de Jesus coincidiam com a festa da saída dos judeus do Egito e vários costumes e símbolos daquela festa passaram para o cristianismo.

A festa da Páscoa é fixa, varia entre 22 de março a 22 de abril.

Os teutônicos são os inventores do ovo de Páscoa, antes eram ovos mesmos, símbolo da fertilidade.

Entretanto, o costume de oferecer ovos como presentes vem dos egípcios.

A primeira Páscoa foi instituída ainda no Egito, tendo o Senhor falando a Moisés e a Aarão; Êxodo 12:1 a 3

"E falou o Senhor a Moisés e a Aarão na terra do Egito, dizendo:

> Este mesmo mês vos será o princípio dos meses: este vos será o primeirodos meses do ano.
>
> Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para casa.

A Páscoa seguiu sem curso normal de desenvolvimento e celebrou-se no deserto, conforme Números 9:2

"Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa a seu tempo determinado".

<u>PÁSCOA</u> - Festa solene, por meio da qual os hebreus (depois judeus israelitas), instituíram a comemoração de sua saída do Egito, em direção à "terra prometida" (Canaã), onde anteriormente se fixará o patriarca Abraão, erguendo o 1º templo. Construído o Templo de Salomão, realizava-se a festa da Páscoa em Jerusalém.

Atraia multidões e durava sete dias, durante os quais se comia pão sem fermento (pão ázimo ou asmo), em lembrança da precipitação com que fora iniciada a fuga coletiva, sem pausas para levedura do principal alimento fabricado. Iniciava-se na véspera dos sete dias de preceito, com um festim presidido pelo chefe de família (ceia pascal).

PENTECOSTES - Festa por meio da qual os hebreus (depois judeus, israelitas) comemoravam a promulgação dos mandamentos no HOREB (Sinai). Celebrava-se após cinquenta dias da Páscoa (daí "pentecoste", quinquagésimo dia).

Desta forma temos:

1. Origem: Começou no Egito, desenvolvendo-se no deserto, conforme o relato dos evangelistas;
2. Atualmente se configura na ceia;
3. O cumprimento do preceito pascal, sobre tudo quando feito coletivamente: Páscoa dos Militares, p.ex.
4. Na opinião espírita é um símbolo de união e meditação, aproveitando-se os casos espíritas para uma revisão em determinados temas e atividades.

Diz o nosso amigo e escritor, José Martins Peralva:

"A Páscoa, este grande evento religioso que comemora a saída dos hebreus do Egito, pode ser considerada um símbolo do despertamento do espírito humano para as verdades fundamentais e eternas. É sempre um momento oportuno para o ser humano refletir sobre o verdadeiro sentido da vida".

Jornal Hoje de 26 de março de 1989.

- O cristianismo é a Doutrina de Jesus.
- Amarás ao Senhor Teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.
- Este é o 1o mandamento e o segundo é semelhante a este:
- Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mat. 22:37-39)
- Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (João 13:35).

Jesus ante os fariseus, foi solicitado a se manifestar sobre o maior mandamento, pois, o objetivo era tentá-LO ao descrédito, colocando-O em contradição com Moisés e os profetas antigos: Levítico 19:18. O Mestre não se preocupa e dá-lhes a devida resposta com a devida clareza, não se põe em xeque contra a tradição do povo judeu.

Toma a iniciativa de afirmar que desses mandamentos dependem a Lei e os Profetas, isto circunscreve-os ao princípio do amor, da fraternidade operante.

Desta forma, os fundamentos da Doutrina de Jesus são o amor a Deus e ao próximo. Pregou e exemplificou no dia a dia.

Em João, o Cristo estabelece um novo mandamento: "que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros".

"Sua pregação é, portanto, a de uma ética profundamente humanas, sem especificar esta ou aquela crença, este ou aquele ritual, esta ou aquela prática, este ou aquele alimento. O samaritano é mais digno e humano do que os mais ortodoxos fariseus e escribas porque passou pelo teste da caridade. Zaqueu, o publicano, é distinguido com alegria inesperada de tê-lo como hóspede, poucos têm em Israel a fé

➡

A PÁSCOA - continuação

demonstrada por um centurião romano; os mendigos são os que se sentam à mesa das bodas porque os convidados se recusaram a comparecer; o que sai da boca do homem é que o incrimina e mancha, não o que entra; as verdades profundas da vida se revelam com mais facilidade aos simples e se ocultam aos que se julgam sábios e inteligentes".

A mensagem de Jesus não está chegando aos profitentes de forma simples e clara, mas arrogante e legalista no dizer de alguns padres, como James Kavanaugh. Como se pode ver, o correto é cumprir um ritual, observar uma norma e preceitos canônicos.

Entendemos que o fato não se passa dessa forma, mas que lentamente as pessoas se realizam no entendimento e passam a executar as responsabilidades como se as mesmas não existissem, pois estas fazem parte da maneira de ser dos povos; é a lei natural, existe por si mesma.

Assim a liberdade de pensar e de ser desaparecem, conflitadas por um rigorismo irreal, crítico e incapaz de subsistir, em fase da vida. A fé passa então, a ser simplesmente uma lei e não uma conquista individual através da lógica e do bom senso.

Desta forma, pode-se chegar a situações caóticas como negar-se os sacramentos da igreja a necessitados, impedir-se a realização de união e intercâmbio com pessoas não profitentes da sua religião, é o legalismo.

À época de Paulo de Tarso, nós tivemos um acontecimento semelhante, quando o pai se negou a recebê-lo em casa, enquanto ele não renunciasse a crença do Nazareno.

Vejam a inconsistência desta filosofia que grassa em nosso meio, pois, a primeira lição deveria ser a do filho Pródigo ou a de Jesus, que tem mais satisfação na ovelha desgarrada que volta ao aprisco do que as componentes do rebanho.

Assim, continuam os argumentos medievais, enquanto a filosofia do Cristo é a que os cristãos se conhecerão por muito se amarem.

Aquilo não é cristianismo, mas apenas uma idéia esdrúxulas, introvertida e mesclada de princípios anti-crístico, verdadeira heresia apenas para usar a terminologia da idade medieval.

Desta forma, a Páscoa pode ser relembrada como um instrumento fraterno onde nos reunamos com o objetivo de unir, somar, possibilitar melhor entendimento e fraternal companhia.

Se o fato se revestia de reflexão, a diretriz se configura cristã, mas se apenas nos congregamos para satisfação social, é mais uma reunião que nada edifica.

Para conclusão e encerramento de nossas observações, concluimos com a página de Humberto de Campos recebida mediunicamente por Francisco Cândido Xavier do magnífico livro Boa Nova:

" Reunidos os discípulos em companhia de Jesus, no primeiro dia das festas da Páscoa, como de outras vezes, o mestre partiu o pão com a costumeira ternura. Seu olhar, contudo, embora sem trair a serenidade de todos os momentos, apresentava misterioso fulgor, como se sua alma, naquele instante, vibrasse ainda mais com os altos planos do invisível.

Os companheiros comentavam com simplicidade e alegria os sentimentos do povo, enquanto o Mestre meditava, silencioso.

Em dado instante, tendo-se feito longa pausa entre os amigos palradores, o Messias acentuou com firmeza impressionante:

- Amados: é chegada a hora em que se cumprirá a profecia da Escritura. Humilhado e ferido, terei de ensinar em Jerusalém a necessidade do sacrifício próprio, para que não triunfe apenas uma espécie de vitória, tão passageira quanto as edificações do egoísmo ou orgulhos humanos.

Jesus pousou no interlocutor - João - os olhos sereno e acentuou:

- Em verdade, cumpre-me afirmar que não me será possível dizer-vos tudo agora; entretanto, mais tarde enviarei o Consolador, que vos esclarecerá em meu nome, como agora vos falo em nome de meu Pai.

Finalizando

As sensações de estranheza perduravam em toda a assembléia. Jesus, então, levantou-se e, oferecendo a cada companheiro um pedaço de pão, exclamou:

- Tomai e comei! Este é o meu corpo.

Em seguida, servindo a todos de uma pequena bilha de vinho, acrescentou:

- Bebei! Porque este é o meu sangue, dentro do Novo Testamento, a confirmar as verdades de Deus.

- Os discípulos lhe acolheram a suave recomendação, naturalmente surpreendidos, e Simão Pedro, sem dissimular a sua incompreensão do símbolo, interrogou:

- Mestre, que vem a ser isso?

- Amados - disse Jesus, com emoção -, está muito próximo o nosso último instante de trabalho em conjunto e quero reiterar-vos as minhas recomendações de amor, feitas desde o primeiro dia do apostolado. Este pão significa o do banquete do Evangelho; este vinho é o sinal do espírito renovador dos meus ensinamentos. Constituirão o símbolo de nossa comunhão perene, no sagrado idealismo do amor, com que operemos no mundo até o último dia. Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno e desse vinho sagrado da alma, terão o espírito fecundado pela luz gloriosa do Reino de Deus, que representa o objetivo santo dos nossos destinos".

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A IMPORTÂNCIA DOS "PEQUENOS" CENTROS ESPÍRITAS

Com muita alegria falaremos da importância dos "pequenos" Centros Espíritas. Pequenos apenas no tamanho, porquanto são frequentemente enormes em realizações. São Casas que, por possuírem pequenas proporções, oferecem excelente ambiente de integração entre dirigentes, tarefeiros e frequentadores, o que muito facilita o trabalho que se pretende realizar em nome do Cristo. Chegam mesmo a lembrar a harmonia e a união existentes na primitiva "Casa do Caminho". Em lugares que tanto favorecem o fortalecimento dos laços fraternos, tem o Esperanto encontrado acolhida das mais favoráveis.

Para nortear o nosso breve comentário, tomemos como exemplos 2 dessas Casas, nas quais temos tido a grata oportunidade de trabalhar.

Na Fraternidade Espírita "Irmão Herbert Seabra de Oliveira" (Rua Tibre, 173 - Ipanema), de tal forma fomos recebidos pelos queridos irmãos da Casa, que o júbilo espiritual que nos envolveu não houve como não ser imediato. A convite, para lá levamos o idioma fraterno que há de concretizar o intercâmbio entre as humanidades físicas e espirituais. Neste ambiente simples e amoroso, o Esperanto cria raízes duradouras. Os resultados obtidos com a primeira turma, iniciada no mês de março, são desde já animadores. Grande alegria, respeito e entendimento são constantes em nossas aulas.Dos alunos, sobram esperança e boa vontade; do professor, o reconhecimento a Jesus Cristo pelo trabalho iniciado em Seu Nome. Como estímulo a todos, recebemos dos irmãos espirituais, através do correio mediúnico, psicografia diretamente na Língua Internacional, que é a reprodução exata da tradução bíblica feita por Zamenhof. Muito nos entusiasmou o fato de o médium utilizado na comunicação ser apenas um iniciante nos labores esperantistas e que, somente agora, começa a apreender os primeiros fundamentos da língua. Têm sido mesmo comuns saudações dos Mentores da Casa em Esperanto.

Não menos calorosa foi nossa recepção no Grupo Espírita "Maria Francisca Rocha" (Rua Capuraque, 35-A - Floresta). Como na primeira Casa, não seria exagero dizer que lá deixamos uma extensão de nosso próprio lar. Em seis meses de trabalho, já são duas as turmas esperantistas, estando uma em fase de conversação. O ideal esperantista ali já prosperou: completo entendimento e fraternidade reinam entre professores e alunos, que, sem embargos, formam uma só família.

Evidentemente, todos desejamos o crescimento de nossas Casas Espíritas, para melhor servirmos ao nosso semelhante em nome do Cristo. Imprescindível, entretanto, a vigilância, para que esse crescimento não se faça acompanhado de burocracias, nem do esfriamento dos laços entre seus frequentadores. "Amar uns aos outros" é a lição deixada por Jesus. Seja esse lema nossa Bandeira Divina e jamais trilharemos por caminhos tortuosos. É mesmo necessário que ocorra esse crescimento, porquanto são chegados os tempos em que haverá um Pastor e um rebanho.

Que a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo permaneçam para sempre em nossos corações!

Assim seja!

★

Mais uma Casa Espírita inicia atividades de estudo do Esperanto em Belo Horizonte. É o Centro Espírita Oriente (Rua Aquiles Lobo, 52, Floresta). As aulas são aos domingos às 17:00h.

Em outros Estados o Esperanto também tem encontrado grande receptividade junto ao Movimento Espírita. Como exemplo citamos o Centro Espírita Yvonne Pereira (Rua Meggiolaro, 46, Bairro dos Ingleses CEP 27660-000 Rio das Flores-RJ), que criou recentemente o seu Departamento de Esperanto, o qual iniciou cursos de Esperanto na Casa assim como distribuição de material didático apostilado, em fitas de áudio e em disquetes.

★

Ofensor é uma pessoa
Que Deus manda, de imprevisto,
Para ver nossa atitude
No ensino de Jesus-Cristo.

Ofendanto estas homo
Sendita de la Ĉielo,
Por kontroli, ĉu ni sekvas
Kriston Jesu' kun fidelo

Silveira Carvalho
Reformador, dezembro/97 - p. 378

Departamento de Esperanto Zamenhof
União Espírita Mineira

18 DE ABRIL

Earle de Oliveira

O salão nobre da União Espírita Mineira lotado. São 20 horas. A direção da União encaminha-se para a mesa diretora, a fim de dar início a reunião festiva que comemoraria o "Dia do Livro Espírita" e, pela primeira vez, "O Dia do Espírita".

Sob o comando do companheiro Honório Abreu, as autoridades presentes foram sendo convidadas: presidente da Casa, Dr. Pedro Valente da Cunha, o Vice, Dr. José Carlos Monteiro de Moura, o Sr. Deputado Ambrósio Pinto, autor do projeto para instituição do "Dia do Espírita", e o Sr. Gilson Alves Lima, companheiro de Itajubá que se empenhou junto ao deputado para que a Lei se tornasse realidade, a Sra. Suely Caldas Schubert, a oradora da noite e demais diretores, conselheiros, presidentes de Alianças e que os presidentes dos Centros Espíritas presentes considerassem participantes da mesa diretora.

O coral "Pedro Helvécio" abrilhantou a festividade com 3 belos números.

Feita a prece inicial pelo companheiro Dr. José Carlos, o presidente falou dos objetivos da reunião pedindo ao Honório para apresentar o Sr. Deputado Ambrósio Pinto que, em seguida, usando a palavra, esclareceu porque apresentara o projeto, que teve como origem a ação do seu amigo Gilson Alves Lemos que dava os melhores exemplos de dedicação aos carentes de sua terra, Itajubá.

Dada a palavra à oradora da noite, fomos brindados com o tema "A Visão de Deus e a Doutrina Espírita" recapitulando a trajetória da humanidade nas suas relações com a Divindade, passando pelos diversos reinos da natureza, um deus antropomórfico, cheio de paixões. Finalmente chegamos ao Deus Pai que nos apresenta Jesus e que a Doutrina Espírita, no magistral estudo de Kardec, em "O Livro dos Espíritos", continua a esclarecer.

O Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, ao nobre deputado, que tornou possível o reconhecimento do trabalho dos espíritas nas terras mineiras, pedindo ao companheiro Gilson, também homenageado, para proferir a prece final e ele, emocionado, agradeceu a Deus pela noite histórica para o Espiritismo Mineiro.

Nesse clima de emoção e gratidão a Deus a reunião foi encerrada deixando-nos envolvidos por uma doce paz.

A VOLTA DE ALLAN KARDEC

Início do século XX. Nas regiões mais elevadas da Espiritualidade, acontecia importante reunião. Encontro significativo. Decisões de relevância. Presença marcante de Allan Kardec.

Discutia-se a volta do apóstolo espiritista às lides terrenas. Época difícil na Doutrina Espírita. Controvérsia estéril entre os adeptos. Idéia de exclusividade da investigação científica e filosófica. O cientificismo, atuante no meio doutrinário, negava o aspecto religioso.

Urgia, pois, o testemunho do Espiritismo comprometido com as lições da Boa Nova, semeando no coração dos homens o amor e a caridade.

***

Clima de emoção. Recolhimento. Expectativa.

Venerável preposto de Jesus, envolto de luz alvinitente, dirigiu-se a Kardec e falou com bondade:

-Chegou a hora, meu filho...

O Codificador respondeu, firme e respeitoso:

-Estou pronto e confiante.

Consta, nos registros do mundo espiritual, que ocorreu, a partir daí, sublime e emocionante diálogo, do qual transcrevemos, palidamente, alguns fragmentos:

-Renascerás em condições adversas...

-Obedecerei a vontade do Senhor.

-Começarás muito novo, entre aflições e dificuldades, e trabalharás com sacrifício e renúncia por longo tempo...

-Dedicarei cada minuto à seara do Bem.

-Não possuirás títulos acadêmicos...

-O único título que almejo é o de fiel servidor do Cristo.

-Encontrarás desconfianças e agressões...

-Buscarei na fé e na humildade a força para resistir.

-Terás a dor por companhia constante...

-Saberei aceitá-la com o amparo do Alto.

-Companheiros não te entenderão e se voltarão contra ti...

-Cumprirei meu dever e guardarei a consciência em paz.

-Não farás nada por ti mesmo, serás apenas instrumento...

-Agradecerei a Deus a oportunidade de servir.

-Não gozarás as alegrias e o aconchego do lar constituído...

-A Humanidade será minha família.

-Assumirás espinhosa missão no desdobramento da Codificação Espírita...

-Serei leal aos princípios doutrinários, ciente de que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.

-A tarefa te exigirá devotamento e abnegação...

-Não hesitarei viver em plenitude o Evangelho e a Doutrina Espírita.

***

O iluminado benfeitor interrompeu o colóquio e, após elucidativos comentários sobre a nova etapa de trabalho, rogou as bênçãos do Senhor ao missionário de partida.

Seguiram-se calorosas demonstrações de solidariedade e, no final da primeira década deste século, em doce atmosfera de esperança, Allan Kardec retornou ao plano físico, renascendo em pequena cidade do interior brasileiro.

HILÁRIO SILVA

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 34ª Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro - COMMETRIM, na noite de 31/10/97, em Ituiutaba - MG.)

Nota contida no prefácio da 1ª edição de 1972, do livro "Histórias da Vida", dos Espíritos de Valérium e Hilário Silva:

"Nasceu o médium Antônio Baduy Filho em Ituiutaba, Minas, a 28 de fevereiro de 1943. Depois de cursar o primeiro ciclo em sua terra natal, prosseguiu os estudos por algum tempo, em São Paulo, e, depois em Minas Gerais, chegando a se graduar em Direito e Medicina, passando a clinicar a partir de 1972."

Hoje, é médico e Diretor Clínico do Sanatório Espírita José Dias Machado de Ituiutaba, onde trabalha como voluntário, juntamente com a sua digna esposa.

Em 1990, publicou a obra "Decisão", do Espírito André Luiz.

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JUNHO - 1998 | NÚMERO 243

EDIÇÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM AOS 90 ANOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

EDITORIAL

Hoje, quando a União Espírita Mineira comemora, com galhardia, os 90 anos, registramos, a título de editorial, com muita alegria e gratidão, um pouco de história da União da lavra do inesquecível Dr. Noraldino de Mello Castro que foi e é, na espiritualidade, membro atuante de nossa Casa, e ele assim inicia:

"Era proibido falar-se, até certa época, em Espiritismo no Estado de Minas Gerais. As perseguições mais soezes eram levadas a efeito quando, qualquer criatura, pensasse em fundar um centro. Os párocos, com a ameaça do diabo inigualável em poder e soberania, recebiam auxílios de toda casta, nas tropelias que cometiam em nome de Jesus. Ironia!

Mas, embora o guante rude da ignorância amordaçasse consciências, entravasse o progresso, começaram a surgir verdadeiros pioneiros do bem, que iniciaram a semeadura da boa nova - "propagando a causa espírita, mesmo com sacrifício da vida e principalmente com sacrifício de seus interesses materiais."

Até 1898, poucos eram os grupos existentes em Minas. Mas, dessa data, até 1912, conforme consta do cadastro da própria União, legalizaram o seu funcionamento 35 centros, dos quais destacamos: "União, Humildade e Caridade", "Seara de Jesus", "Casa Espírita", de Juiz de Fora, "Esperança e Caridade", de Sacramento, "Amor e Caridade", de Santa Rita do Sapucaí, "Paz", de Lafaiete, "Francisco de Assis, de Carangola, "Luz e Caridade", de São João Del Rei, "Nova Era", de Guaxupé.

Até Março do corrente, quando o Major J. J. Borges, (ex-Presidente), a pedido do Prof. Cícero Pereira organizou o "Esbôço Histórico da União," do qual nos servimos neste resumo, tinha a nossa casa 150 centros que lhe são filiados.

Os números são sempre eloquentes.

Pensamos que, realizando o trabalho metódico que temos em mente, aquele algarismo será duplicado.

E isto prova que, passada a época de terror, os tempos avançam e vão chegando...

Fundada a "União, Humildade e Caridade", de Juiz de Fora, em 1901, o Evangelho, na próspera cidade, servido pelas inteligências aprimoradas de João Lustosa, R. Tavares, A. Pires, Armindo Rego, é propagado com eficiência.

Na Capital Mineira, recém-fundada, "ninguém lembrava de Espiritismo". Em 1902, o Dr. Teixeira Magalhães, cheio de fervor, e de desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões, em sua residência, à Av. Carandaí. Segundo constanos faziam parte desse grupo, os srs. Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, D. Felicíssima Teixeira e o médium Manoel Felipe Santiago e o então, o mais antigo dos espíritas destas plagas, Joaquim Menezes. Desencarnando-se a 3/4/1903 o Dr. Teixeira de Magalhães foram suspensas as reuniões particulares.

Mas, o abnegado Joaquim Menezes lembrou-se de fundar uma associação espírita, a primeira de nossa Capital, com o título de "União Espírita de Belo Horizonte." Foi essa associação fundada a 1º de Outubro de 1904, sendo seus estatutos assinados pelo seu idealizador, como presidente, Arthur Quites, como vice-presidente, Turiano Pereira, e Manoel Bento Alves, como secretários, Oscar Pereira, como tesoureiro e Antônio Gomes da Silva, como procurador. Essa lei básica foi aprovada em 19 de março de 1905.

Fundada a "Federação Espírita Mineira", a "União Espírita de Belo Horizonte" foi encampada a 9 de Setembro de 1908, recebendo aquela o patrimônio desta, constante de Cr$54,00 em moeda, cadeiras, etc. De uma ata data de 5 de Julho de 1908 consta a reunião de 24 confrades, em casa de Modestino Elisiano d'Arnide, à rua dos Caetés, esquina de Avenida São Francisco (atual Olegário Maciel), sob a presidência de Antônio Lima, fazendo-se representar 26 outros companheiros, da qual resultou a definitiva fundação da "Federação Espírita Mineira," ficando a sua primeira diretoria assim constituida: Antônio Lima, Presidente; Modestino d'Arnide, vice-presidente; Sidnei Augusto Bicalho, 1º Secretário; Aly Barbosa, 2º Secretário; Oscar Pereira, Tesoureiro; Joaquim Menezes, Procurador; Alexandre Pereira Neto, Bibliotecário. E, nesta mesma data foi fundado o nosso jornal, "O Espírita Mineiro". Durou, pois, a "União Espírita de Belo Horizonte"de 1-10-1904 a 9 de Setembro de 1908; fundada a "Federação Espírita Mineira", em 5 de Julho de 1908, ficou essa Instituição, que teve depois de nome mudado para "União Espírita Mineira", como a principal casa do Espiritismo em Minas Gerais. Resolvida a fundação, da União, em 24 de Junho de 1908, ficou esta data como a oficial do nascimento de nossa casa.

E seus diretores, animados do são propósito de levantar bem alto a nossa doutrina, trataram de dar-lhe personalidade jurídica e de adquirir a sua sede própria.

Funcionou a União, primeiramente, em casa do confrade Modestino e depois na Associação "Federação do Trabalho", à Rua dos Tupis, e depois, adquirindo o atual prédio (rua Curitiba), aí passou, até nossos dias, a realizar seus trabalhos e a enfrentar as mais furiosas investidas das trevas, amparadas pela incompreensão dos homens, com seus melindres e amores próprios. Dizer das lutas titânicas em que o crédito da doutrina esteve em jogo, em que a União esteve por sossobrar, é roupagem que nos não convém exibir. O que nos resta do exame desse passado, em que sua ascenção foi embaraçada pelo desamor, ao invés da fraternidade, é um convite permanente à oração e vigilância, para que não caiamos em tentação e nos mesmos erros.

A União, que deve a sua sede ao desprendimento de Antônio Lima, iniciou a sua propaganda e a 3 de Outubro de 1908, fazendo uma sessão em homenagem à Kardec, na Câmara dos Deputados, conquistou grande número de sócios, considerados fundadores, cujos nomes estão registrados no livro próprio da União. Dos 128 nomes, destacamos os que tiveram projeção na doutrina ou que são de nosso conhecimento: Antônio Lima, Dr. Fernando de Alencar, Modestino d'Arnide, Sidnei A. Bicalho, Aly Barbosa da Trindade, Oscar Pereira, Joaquim Menezes, Alexandre Pereira Neto, Manoel Felipe Santiago, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Mucelli, Dr. Abilio Machado, Oswaldo Mucelli, Arthur Quites, Álvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello."

O PACTO ÁUREO E OS 90 ANOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Earle de Oliveira

A história da União Espírita Mineira em seus 90 anos de existência é rica em acontecimentos marcantes.

O primeiro fato importante foi a vinda de Antônio Lima do Rio de Janeiro para Belo Horizonte, por motivos relacionados à sua vida particular e aqui articular-se com os poucos espíritas existentes criando a Federação Espírita Mineira, isto em 24 de junho de 1908, que, no mesmo ano, em outubro, transformou-se em União Espírita Mineira por sugestão da Federação Espírita Brasileira.

A Federativa já nasceu com o espírito de união, fraternidade trazido por Lima, pois ele foi um participante ativo da Federação Espírita Brasileira, segundo registro daquele que foi presidente da Federação, Manoel Quintão.

A União incorporou-se ao espírito de UNIÃO e, em 19 de outubro de 1949, foi signatária do "Pacto Áureo", no Rio de Janeiro, que teve a participação de dois expoentes da Casa, os companheiros Elias Bady Curi e Noraldino de Melo Castro.

A partir daí, houve um trabalho intenso para efetivação em todos os Estados Brasileiros do ideal de unificação preconizado pelo Pacto Áureo.

A União foi a primeira ou uma das primeiras a realizar um congresso de âmbito Estadual. Isto aconteceu em 1944, sob a presidência do Professor Cícero Pereira e secretariado por Efigênio Salles Vitor, que deu todo o seu empenho à sua realizaçao, tendo sido um sucesso.

Em 1952, sob o comando do confrade Camilo Rodrigues Chaves e trabalho intenso do Dr. Noraldino de Mello Castro, acontecia o II Congresso Espírita Estadual que também foi muito promissor.

E finalmente, em 1958, acontecia o III Congresso Espírita Estadual, sob a direção de Bady Elias Curi, secretariado por José Martins Peralva Sobrinho, com a participação ativa do Dr. Noraldino de Mello Castro, no qual foi aprovada uma Resolução sobre a ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, COM VISTAS À UNIFICAÇÃO.

Em resumo, esta resolução CRIOU os Conselhos Regionais Espíritas, bem como os Conselhos Municipais Espíritas e ainda as Alianças Municipais Espíritas e já, na mesma resolução, o Estado foi dividido em 14 Regiões.

A implantação do COFEMG, todavia, demorou 7 anos e só em 1965 já na gestão da Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto veio acontecer a primeira reunião, em Belo Horizonte, tendo comparecido os CREs de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba, Barbacena e Varginha.

Sob o comando da tão querida Professora D. Nenem reuniram-se no dia 14 de novembro de 1965, um punhado de valentes companheiros, Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, Dr. Noraldino de Melo Castro, Dr. Pedro Valente da Cunha, José Martins Peralva, Isaltino da Silveira Filho, Antônio Fonseca de Abreu, Divino Inácio da Silva e Elias José Saião que davam início a um trabalho que já completa 33 anos.

A desconfiança era enorme, os espíritas achavam que a União queria ter ingerência nos Centros Espíritas e, para vencer as primeiras dificuldades e criar um clima de confiança, a direção do COFEMG decidiu fazer várias reuniões no interior do Estado e, assim, com muita dificuldade, pois a maioria das estradas era de terra; as reuniões, repetimos, foram programadas alternadamente em Belo Horizonte e no interior em 1966 em Juiz de Fora, em 1967 em Uberaba, em 1968 em Juiz de Fora, em 1969 em Uberlândia, em 1970 em Divinópolis, em 1971 em Barbacena, em 1972 em Araxá, em 1974 em Juiz de Fora...

Com a confiança consolidada no transcorrer dos anos e aumentando a participação dos demais CREs, as reuniões passaram a acontecer somente na sede da União.

Nestas comemorações devemos registrar, com muita emoção, um preito de eterna gratidão a nossa Conselheira Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto por ser aquela que deu início a efetivação em Minas do verdadeiro "Pacto Áureo" e dos companheiros das primeiras horas Dr. Pedro Valente da Cunha, Martins Peralva, Jarbas Leone Varanda e Oswaldo Abreu, que acreditaram em suas determinações.

Daqueles companheiros ainda estão firme no trabalho de divulgação a D. Nenem, como Conselheira; Dr. Pedro Valente da Cunha, hoje Presidente e na época Secretário do COFEMG; José Martins Peralva Sobrinho, 2o Secretário; Dr. Jarbas Leone Varanda, já presente no 2º COFEMG em 1966 e hoje continua atuante a frente do CRE de Uberaba e Oswaldo Abreu, Diretor do DIJ.

Uma homenagem de reconhecimento póstumo aos companheiros da primeira hora Dr. Noraldino de Melo Castro de Belo Horizonte, Antônio Fonseca de Uberaba, Elias José Saião e Isaltino da Silveira de Abreu de Juiz de Fora, que, presentes na primeira reunião, por certo hoje nos acompanham do plano espiritual vibrando por nós e rogando ao Senhor da Vida que realmente tenhamos estes encontros do Conselho Federativo de Minas Gerais para entrelaçar os laços de amizade e fraternidade.

Salve União Espírita Mineira nos seus 90 anos.

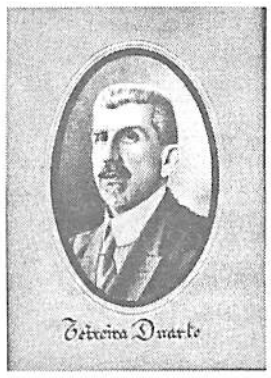
"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 ou 201-3196
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

PIONEIROS DO ESPIRITISMO EM BELO HORIZONTE

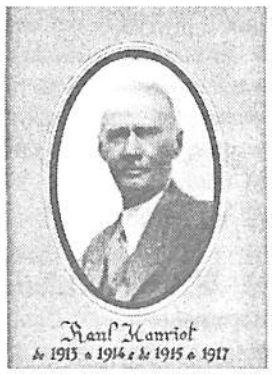
Modesto Lacerda


Teixeira Duarte

Dr. Teixeira Magalhães

EX-PRESIDENTES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Antonio Lima
de 1908 a 1913


Raul Hanriot
de 1913 a 1914 e de 1915 a 1917

Dr. Silvestre Moreira
de 1914 a 1915

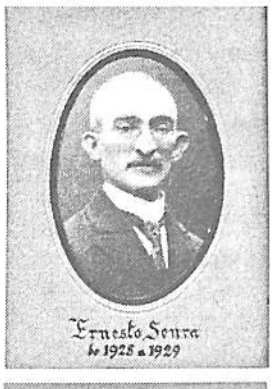
Ant.º Augusto de Souza Paraiso
de 1917 a 1921 e de 1929 a 1934

João Gomes
de 1921 a 1922 e de 1925 a 1927

J. J. Borges
de 1922 a 1924

Dr. Abilio Machado
de 1924 a 1925

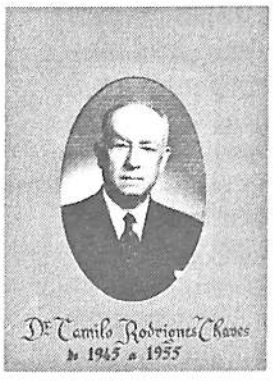
Dr. Rusken Drummond
de 1927 a 1928


Ernesto Souza
de 1928 a 1929

Dr. J. R. Selle Câmara
de 1934 a 1935

Rodrigo Agnelo Antunes
de 1935 a 1936 e de 1937 a 1945

Prof. Cicero Pereira
de 1936 a 1937


Dr. Camilo Rodrigues Chaves
de 1945 a 1955

Profa. Maria Philomena
Alnotto Berutto
1962 - 1995

PAINEL DE LUZ ESPECIAL

EM HOMENAGEM AOS 90 ANOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PALAVRAS DE UM BATALHADOR

Francisco Cândido Xavier/Insttruções Psicofônicas

No encerramento de nossas tarefas, na reunião da noite de 29 de Abril de 1954, fomos agradavelmente surpreendidos com a visita do Professor Cícero Pereira, que foi valoroso batalhador do Espiritismo, em Minas Gerais, onde é vastamente conhecido e carinhosamente lembrado por sua grande bagagem de serviço, como Presidente da União Espírita Mineira, sediada em Belo Horizonte, e como devotado irmão de todos os companheiros de nossa Causa. Aqui consignamos a valiosa mensagem psicofônica que nos deixou.

Meus amigos, peçamos, antes de tudo, a Nosso Senhor Jesus-Cristo nos ampare o trabalho.

Não pude furtar-me à alegria de visitá-los, ainda mesmo de escantilhão.

Grande é a nossa esperança, observando a plantação de luz a que se devotam.

Além disso, não posso esquecer que tenho aqui bons amigos, a começar pelo nosso Rocha (1).

Meus caros, a surpresa dos espíritas, depois do túmulo, chega a ser incomensurável, porque frequentemente mobilizamos os valores de nossa fé com a pretensão de quem se julga escolhido à frente do Senhor.

Aguardamos, para além da morte, uma felicidade que nem de longe, no mundo, cogitamos de construir.

Somos aprendizes novos do Evangelho.

Isso é verdade.

Mas estamos sempre interessados em conduzir ao Cristo os nossos problemas, completamente despreocupados quanto aos problemas do Cristo, a nosso respeito.

Buscamos nossa própria imagem no espelho da Graça Divina. Somos velhos Narcisos encarcerados na própria ilusão.

E admitimos que não há dores maiores que as nossas e que as nossas necessidades superam as necessidades dos outros.

Por esse motivo, o tempo estreito de permanência no corpo carnal apenas nos favorece, na maioria das vezes, mais densa petrificação de egoísmo, na concha de nossa antiga vaidade.

Somos leitores de livros admiráveis.

Comovemo-nos e choramos, ante os valores iluminativos com que somos agraciados, entretanto, depois do contacto com o pensamento sublime de nossos orientadores, eis-nos arrojados ao esquecimento de todos os dias, como se padecêssemos irremediável amnésia, diante de tudo o que se refira às nossas obrigações para com Jesus.

Em nossas casas doutrinárias, intensificamos disputas em torno da direção humana, magnetizados pelos aspectos menos dignos da luta que fomos chamados a desenvolver e, muitas vezes, no intercâmbio com os nossos irmãos tresmalhados na sombra, martelamos preciosas lições de caridade e fé viva, compreensão e tolerância, olvidando que os chamados "espíritos sofredores", em muitas ocasiões, são trazidos até nós por vanguardeiros da Luz Divina, interessados em nossa renovação enquanto há "melhor tempo".

Ai de nós, porém!...

Dos conflitos inadequados em nossos templos de fé, somente recolhemos frutos amargos, e das mensagens pontilhadas de aflição, que guardam o objetivo de reabilitar-nos para o Senhor, apenas retiramos impressões negativas, de vez que nos movimentamos no círculo de nossa responsabilidade, crendo-nos na condição de cooperadores vitoriosos, quando, no fundo, perante os Benfeitores da Espiritualidade Superior, somos simplesmente companheiros em perigo, com imensas dificuldades para satisfazer ao próprio reajuste.

Estejam vocês convencidos de que para nós, os espíritas desencarnados, há uma tarefa espantosa, com a qual não contávamos.

Por mais estranho nos pareça, somos geralmente situados em serviços de orientação, junto aos companheiros que ficaram.

Espíritas com espíritas, como irmãos enlaçados no mesmo dever a cumprir.

Alijados do corpo, contudo, é que vemos quão difícil se faz o concurso eficiente aos corações cerrados à luz e quão sacrificial se nos revela o socorro a doentes que não se interessam pela própria cura!

Identificamos, então, o princípio de correspondência. Colocados na posição daqueles que anteriormente nos dirigiam, reconhecemos quanta impermeabilidade oferecíamos, no mundo, aos que nos acompanhavam abnegadamente de perto.

Tão logo descerrei os olhos, ante o esplendor da verdade, encontrei nosso velho amigo Senra (2), notificando-me, bem humorado:

- Cícero, agora é o seu tempo de experimentar o novo trabalho que vive em nossas mãos...

E, desde essa hora, eu que retinha a veleidade de condutor, embora a insipiência do aprendiz de Evangelho que ainda sou, comecei a entender alguma coisa do serviço gigantesco que nos compete impulsionar para a frente.

Afeiçoados à nova máquina de ação, sofremos o cuidado de não trair a harmonia.

Porque é preciso equilibrar nossos passos, a fim de orientar com segurança os passos alheios, disciplinar-nos dentro das responsabilidades que abraçamos para não ameaçar o trabalho daqueles que nos cercam.

Ouvir mais.

Fazer mais.

E falar menos.

Difícil é suportar na cabeça o título de servidor da Boa Nova, que, entre os homens, pode ser uma palma florida, mas que se converte aqui em coroa de fogo, tal a preocupação com que nos cabe aprender a auxiliar e a renunciar para que o carro de nossos princípios avance sobre os trilhos da ordem.

Registrando-nos a experiência, esperamos que vocês venham mais tarde para cá movimentando melhores recursos.

Reconheço que há muito ainda a dizer.

Entretanto, o horário está a esgotar-se. Conosco, temos outros irmãos que lhes deixam afetuosa visita.

Nossos amigos Hanriot, Mata Simplício e ainda o nosso Efigênio (3) partilham-nos a oração.

Todos agora padecemos o mesmo mal - o inquietante privilégio de colaborar numa realização, cuja magnitude efetivamente nos esmaga.

Façamos o melhor de nossa parte, na convicção de que o Senhor não nos desampara.

E, agradecendo a satisfação desta hora, deixo aos queridos companheiros o meu coração reconhecido.

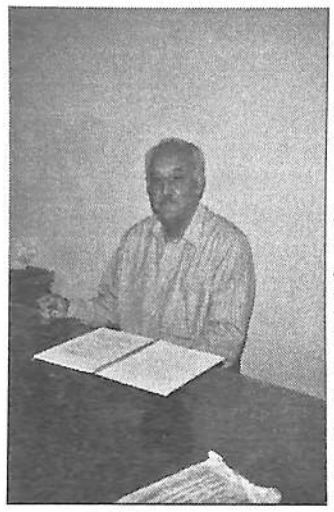
Cícero Pereira

(1) Reporta-se o visitante espiritual ao nosso companheiro Geraldo Benício Rocha, de quem foi amigo íntimo. - Nota do organizador.

(2) Refere-se o comunicante ao Dr. Ernesto Senra, antigo lidador do Espiritismo, em Minas Gerais, desde muito desencarnado. - Nota do organizador.

(3) Reporta-se o visitante a companheiros espíritas de Belo Horizonte, já desencarnados. - Nota do organizador.

ENTREVISTA COM O ATUAL PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, Dr. PEDRO VALENTE DA CUNHA



O ano 90 da União Espírita Mineira é o 3º ano de mandato do atual presidente, Dr. Pedro Valente da Cunha, gaúcho de Bagé-(RGS), onde nasceu em 28.08.23. Filho de João Satyro da Cunha e Ana Luiza Valente da Cunha veio ter em terras mineiras com o objetivo de estudar.

Diplomou-se como engenheiro arquiteto em 1954 e como urbanista em 1957, sempre pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Seu currículo nos permite constatar que, na sua vida profissional, se envolveu profundamente com as questões urbanísticas. Planejamentos e planos habitacionais mereceram sua atenção profissional de 1957 a 1994, quando se aposentou.

Casado com D. Maria Auxiliadora Valente da Cunha desde maio de 1955, recebeu em seu lar três filhos: Ana Luiza da Cunha Pereira, Carlos Augusto da Cunha e Lívia da Cunha Alvarenga que por sua vez lhe deram 7 netos.

Segundo a família, Dr. Pedro é uma pessoa introspectiva, disciplinada(talvez pelo fato de ter sido oficial do Exército Brasileiro) nos seu hábitos. Longas caminhadas diárias, leituras e estudos lhe ocupam o tempo livre, quando não está na UEM.

Dr. Pedro atendeu prontamente à redação do jornal para esta entrevista e é a sua palavra que agora deixamos aos nossos leitores:

1 - Dr. Pedro, como se deu seu início na Doutrina Espírita?

Meu despertar na Doutrina Espírita se afirmou quando ainda era criança, em Bagé no Rio Grande do Sul.

À época das férias, a família ia passar o período de descanso das crianças na fazenda ou fora, como se afirmava na região.

A casa de moradia da fazenda tinha pertencido ao meu tio Miguel, irmão do meu pai, e que fora assassinado.

Duas de minhas irmãs, Adda e Esther , em dado dia, à noite, ouviram batidas na copa – cozinha e viram um homem se deslocando na sala. Houve incorporação mediúnica e a Esther recebeu a entidade, manifestando-se enfaticamente e de modo conclusivo, pois a sua identidade foi perfeitamente revelada.

Este fato bastou para me despertar para o Espiritismo, eu mesmo passei a ver e observar esporadicamente os espíritos. Constituindo uma verdade inconteste.

Desta forma, fomos conduzidos ao conhecimento de uma notável criatura: - Irmão Feliciano.

O Irmão Feliciano era um médium curador passista e bom doutrinador.

Homem de origem simples mas humilde e bem dotado de sentimentos, conduzia sempre uma bolsinha com medicamentos homeopatas e usava um sobretudo preto que lhe indicava a presença.

Aproveito o ensejo para agradecer a lembrança do Irmão Feliciano, meu verdadeiro iniciador na Doutrina Espírita.

2 - Quando e como se iniciou sua trajetória na União Espírita Mineira?

Ao chegar a Belo Horizonte em 1949, o primeiro local espírita visitado foi a U.E.M, que, em virtude da proximidade do hotel onde eu morava, tornou-se o local de meu agrado e frequência, mesmo porque tive o prazer de ouvir grandes oradores e notáveis companheiros que, realmente, eram notáveis, iluminados mesmo.

Devo entretanto informar que dividia a minha presença com Pedro Leopoldo onde Francisco Cândido Xavier, sempre exerceu uma grande influência e empatia sobre o meu espírito.

Mas, morando em Belo Horizonte, fixei-me na U.E.M., desde o início como sendo a minha casa do coração.

3 - Desde o início, no trabalho de liderança na U.E.M., o que o senhor tem observado de fundamental no Movimento Espírita?

A minha presença na U.E.M. tem me proporcionado uma ampla visão do movimento espírita, quer estadual quer nacional, pois, meu contato com os Centros Espíritas, em função do livro espírita, propicia um entendimento amplo. Há de se notar que, até o tipo de literatura adquirida pelas instituições espíritas, proporciona uma avaliação de interesse regional do Movimento Espírita, bem como o intercâmbio com as Federativas. A nossa presença nas Comissões Regionais e Conselho Federativo Nacional abre as portas para um aprendizado global e para o devido posicionamento que a nossa Federativa necessita tomar na conjuntura ampla da Doutrina Espírita, hoje com leque universal, pois o Espiritismo é de âmbito mundial, tendo em vista a existência do C.E.I. – Conselho Espírita Internacional.

4 - Qual o paralelo que o senhor faria entre estes dois momentos, seu início e o movimento agora?

Estamos vivendo um momento de extrema responsabilidade administrativa, porque dirigir a U.E.M. é muito operoso face a grandeza do acontecimento para uma criatura em evolução, como no nosso caso.

O primeiro momento na casa de João Batista foi de aprendiz, carente psico-físico, ante as necessidades da vida, mas que a bondade do Senhor liberou o neófito para o exercício de tarefas significativas da Casa Espírita.

Desta forma, ainda hoje, continuamos a lutar na superação de nós mesmos, a fim de poder executar um trabalho que seja útil no contexto doutrinário.

Entendemos que existe muito caminho a palmilhar, mas que, alguns degraus já foram superados no aplainamento da estrada a percorrer.

5 - Com a nova estratégia de viagens aos Pólos Regionais em que foi dividido o Estado, qual é o balanço que o senhor faz do ano de 1997 e deste início em 1998 e quais são as propostas que o senhor acha viável para 1999?

A idéia dos Pólos foi generosa no sentido de interiorização das tarefas atinentes à Unificação e ainda porque se poderá refletir sobre o papel de orientação e apoio da U.E.M. aos membros da instrumentação federativa e unificacionista permitindo o traçado de uma liderança que seja atuante e responsável pois tem a vivência da problemática existente.

O gerenciamento deste programa permitiu que também se avaliassem as nossas deficiências, com a constituição efetiva e qualificada de equipes e o fortalecimento dos departamentos.

O ano de 1997 foi extremamente fértil na qualificação das Casas Espíritas, análises de suas necessidades gerais e sugestões de aperfeiçoamento, equipagem do centro, qualificação de trabalhadores e criação de novos departamentos que significam novas equipes em atuação perene.

A vivência do ano atual se afigura sadia, porque já se pode vislumbrar pequenas falhas, quer no sistema empregado, quer no refinamento das equipes que deverão se melhorar a fim de poderem cooperar eficientemente no contexto dinâmico sugerido.

Entendemos da necessidade de algumas reformulações, visando melhoria prática de atuação e vivência doutrinária efetiva. Assim em 1999 faremos algumas alterações, procurando atingir os espaços vazios e carentes.

Destaque-se que todo o nosso esforço visa principalmente beneficiar o Centro Espírita, objeto de todos os nossos esforços.

MARCANDO PRESENÇA

De longínqüas plagas recebemos um elemento de rara importância na atividade da divulgação da Doutrina Espírita em Minas Gerais.

Sr. José Martins Peralva Sobrinho tem executado esta tarefa com dedicação e carinho inigualáveis.

Seja na vice-presidência, seja à frente do DDD ou como Secretário da UEM, as atividades do nosso caro companheiro sempre revelaram o profundo empenho e zelo sobretudo como jornalista responsável de "O Espírita Mineiro".

1 - O sr. não é mineiro, onde nasceu?

Na cidade de Buquim, sul do Estado de Sergipe.

2 - Quando e porque veio para Minas?

Em 1949, a conselho médico, para consolidar tratamento de saúde.

3 - O sr. quando chegou já era espírita?

Sim. Nasci em lar espírita, sendo meus pais: Basílio Martins Peralva e Etelvina da Fonseca Peralva. Meu pai, espanhol de nascimento, veio da Espanha aos 12 anos de idade para a cidade mineira de Passa Quatro, onde desenvolveu atividades relacionadas com o setor ferroviário. Com a transferência para o Estado de Sergipe, na idade juvenil, onde viria a ser construtor de Estradas de Ferro, tornou-se espírita e um dos efetivos consolidadores da Doutrina Espírita, destacando-se como expositor do Evangelho e da Doutrina, excelente médium curador, polemista de renome.

4 - Desde quando pertence à União Espírita Mineira?

Logo chegamos a Belo Horizonte (nossa família era, então, constituída do casal, Jupira e nós, e da filha Iêda), integramos-nos às tarefas da nobre Casa de Antônio Lima (UEM), presidida pelo senador Camilo Rodrigues Chaves, passando a atuar na Mocidade Espírtia "O Precursor", na função de Mentor, título que, àquele tempo, designava os hoje Coordenadores de Mocidades.

5 - O que o sr. tem a dizer de "O Espírta Mineiro"? Há quanto tempo é o editor?

Não recordamos mais, exatamente, a data, podendo dizer que, logo nos primeiros contatos com os companheiros da UEM, passamos a cooperar no jornal, que ocupa carinhoso espaço em nosso coração, sentimento que, também, temos a certeza, existe em todos que nele cooperam, ciosos de que, "O Espírita Mineiro", é um templo disseminador das claridades do amor, do trabalho, do estudo.

6 - O que o sr. tem a dizer, também, sobre o Movimento Espírita hoje? O sr. vê algum progresso?

Sim, sendo o Espíritismo Revelação Divina e bênção de Jesus, guardamos a tranquilizadora certeza de que o seu conhecimento constitui uma felicidade para nós. O progresso doutrinário continuará, "com os homens, sem os homens e apesar dos homens". Jesus, compadeça-se de nossas limitações, para que não venhamos a decepcionar, totalmente, os Benfeitores Espirituais, que muito esperam de nossa boa vontade.

7 - O que a UEM pode fazer a esse respeito?

Continuar executando, com dedicação e responsabilidade, os encargos que lhe estão afetos, como entidade federativa; estudar o "Pentatêuco-Luz" (os cinco livros fundamentais da Codificação); divulgar as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, vivenciando, assim, a legenda "Jesus, Kardec e Emmanuel", com o que se assegurará a continuidade da substância evangélico-doutrinária. Dentro desses parâmetros, o progresso do Movimento Espírita se fará, envolvendo em luzes, almas e corações.

APOSTOLADO CRISTÃO

José Martins Peralva

Em sã consciência podemos situar o médium mineiro Francisco Cândido Xavier na Galeria dos Apóstolos, antigos e modernos. A sua vida tem sido raro exemplo de trabalho enobrecedor, que se harmoniza com os ideais do Cristianismo, configuradores da grandeza espiritual da humanidade. Nos seus 88 anos de frutuosa existência, tem exemplificado, a prumo, as luminosas diretrizes daquele que lhe tem sido, no curso dos séculos, Guia Supremo e Amado – Nosso Senhor Jesus Cristo.

O mundo espírita, de modo especial, conhece-o, ama-o e admira-o pela vida dedicada ao Bem e à Verdade, pelo trabalho direcionado pela luz fulgurante do Evangelho. Sua vida, voltada para os que sofrem, como autêntico benfeitor da Humanidade – vida efetivamente apostolar – o torna querido de todos.

Quando concluir a missão a ele confiada pelo Divino Mestre terá, realmente, legado aos pósteros belo exemplo de vida, pautada segundo as virtudes cristãs, através das vias renovadoras do Espiritismo, codificado por Allan Kardec. No término de sua jornada missionária, no cenário terrestre, seu nome e sua obra, realizada com a participação de Espíritos Redimidos, serão, decerto, insculpidos em radiosos frontispícios do Panteão das Realizações Imortais dos Feitos Perenes.

Emmanuel, iluminado Guia Espiritual, senador romano na época de Cristo, que reencarnaria, séculos depois, no Brasil – Terra de Santa Cruz, na figura conhecida e ilustre do pe. Manoel da Nóbrega, atribuiu-lhe, como condição e elemento primordial do trabalho, disciplina, disciplina, disciplina. Viga mestra das construções definitivas.

Um dia, Emmanuel indaga do então jovem apóstolo de Pedro Leopoldo se ele alguma vez "tinha sido ponte para alguém". Ante o espanto, compreensível, do filho do sr. João Cândido e d. Maria João de Deus, esclarece: "O médium espírita-cristão não pode discriminar pessoas: deve ser como a ponte, que a todos serve indistintamente".

A lição da disciplina e a imagem estereotipada da ponte têm levado a milhares de pessoas, visitadas pela saudade daqueles que demandam o suposto Reino da Morte para o aconchego das moradas espirituais, onde o pranto, dificilmente estancável, entoa a canção do desespero, a elegia da ausência.

Ligado a Emmanuel, carinhoso e culto instrutor, por inquebrantáveis laços do coração, "que se perdem na noite dos milênios", Chico Xavier é querido por todos, como resultado da sincera amenidade que o induz a doar natural carinho aos que buscam, de seus lábios, a palavra orientadora, e de seus olhos, serenos, a penetrante mensagem visual do reconforto, portadora de esperança, alegria e paz.

Mansuetude, bondade, inspiração, humildade e sabedoria apostolares, que procedem do Mais Alto, suscitam respeito e admiração, qualidades que lhe quintessenciam a instrumentalidade mediúnica; realçam-lhe o Apostolado; acrisolam o seu coração; burilam-lhe a alma, ansiosa por novos remígios para as infinitas alturas.

O CARIOCA QUE VIROU MINEIRO

Corria o ano de 1908, quando um grupo de entusiastas espíritas decidiu fundar em Belo Horizonte uma federativa.

A iniciativa era por demais arrojada. Como criar uma federativa se mal tínhamos elementos para criar um Centro Espírita que, aliás, já existia desde 1904?

Um homem, vindo do Rio de janeiro, companheiro ativo da Federação Espírita Brasileira, defensor dos mais ardentes das obras de Allan Kardec, era o inspirador de tamanha façanha.

Os mineiros seguiram-no e, em 24 de junho de 1908, data registrada como da fundação, porquanto foi o dia do lançamento da magna idéia, que frutificou e hoje se comemora 90 anos.

Quem foi Antônio Joaquim de Lima?

"O Espírita Mineiro" registrou duas biografias, uma em 1978, por comemoração dos 70 anos, por Antônio de Souza Lucena e outra em 1988, nos 80 anos de sua existência, por Manoel Quintão, que foi presidente da Federação Espírita Brasileira.

Devemos registrar que Lucena dá como local de nascimento de Antônio Lima a cidade do Rio de Janeiro e Quintão, como Vassouras. Acreditamos que esta deva ser a cidade correta, considerando que a União possui carta de Casimiro Cunha a Antônio Lima, de Vassouras.

Por ser a de Antônio de Souza Lucena mais sucinta transcrevemo-na a seguir:

"Nasceu na capital do Rio de Janeiro, aos 30 de março de 1864 e a sua desencarnação ocorreu no dia 26 de março de 1946, faltando apenas 4 dias para completar 82 anos de idade. Passava uma temporada na cidade de Paraíba do Sul, no antigo Estado do Rio quando, sozinho, num quarto de hotel, retornou a espiritualidade.

Antônio Lima foi um dos pioneiros do Espiritismo no Rio de Janeiro, não se sabendo exatamente como tomou conhecimento da Doutrina. Em 1904 vieram à lume as obras de Allan Kardec, em edição comemorativa do primeiro centenário de nascimento do Codificador, traduzidas por ele.

Escritor e Jornalista de mérito, deixou uma vasta bibliografia espírita e não espírita, além de várias traduções do francês, do inglês e do castelhano. Entre os seus livros constam: "Belos", "Flores Fanadas" e "Canto do Cisne" (Versos), "Epopéia da Natureza" (Episódio lírico), "O Coração de Jesus" (poema evangélico), "A Cruzada Redentora", composta de três romances: "A Caminho do Abismo", "Senda de Espinhos" e "Estrada de Damasco". Um encadeamento de vidas sucessivas, valorizando a reencarnação como Justiça Divina. Escreveu, ainda, outros bons livros, como o romance: "A Sonâmbula" e "A Vida de Jesus". Era dotado da mediunidade intuitiva e dizia que todos os seus livros vieram pelas vias da inspiração, porém, não identificando o autor ou autores espirituais, assinou a todos eles.

Quase aos 80 anos de idade, tomou a iniciativa de fundar uma Sociedade Editora dos Livros de Allan Kardec, cuja sigla era "SELK" com a finalidade de baratear o custo dos livros básicos do Espiritismo. Conta um de seus biógrafos, que Antônio Lima foi um verdadeiro autodidata, tendo aprendido a ler quase que sozinho.

Foi intransigente defensor da pureza doutrinária, à luz da Codificação Kardequiana. Sua palavra era ouvida com respeito e admiração, tanto em temas doutrinários quanto evangélicos. Desde sua juventude fez-se verdadeiro semeador, a serviço de Jesus, dando expressiva cota de serviços em prol da divulgação do Espiritismo em várias frentes de trabalho. Tomou parte ativa em vários Congressos, Simpósios e solenidades marcantes. As cidades de Três Rios, Teófilo Otoni, Astolfo Dutra, Bicas, Juiz de Fora e tantas outras, foram testemunhas de sua oratória em inesquecíveis Semanas Espíritas.

Residiu por vários anos em Belo Horizonte - MG, onde deixou larga folha de serviços prestados à comunidade espírita, inclusive como um dos fundadores e primeiro Presidente da União Espírita Mineira, a Casa Máter do Espiritismo de Minas Gerais. Deixou naquela Casa de Deus, marcos indeléveis de sua passagem, pelo dinamismo ímpar de que fora possuído.

O jornal "A Vanguarda" (já extinto), que era de grande tiragem e gozava de muito prestígio no Rio de Janeiro e em todo o Brasil, na década de 1940, realizou uma série de entrevistas com proeminentes vultos do Espiritismo, sobre controvertido assunto "A influência da música, nos meios espíritas". O nosso confrade Álvaro Brandão da Rocha entrevistou Antônio Lima. Em 1944, o Professor Leopoldo Machado, devidamente autorizado pela direção de "A Vanguarda", publicou um livro intitulado: "Um Inquérito Original", em benefício do LAR DE JESUS, obra assistencial para crianças órfãs em Nova Iguaçu - RJ. Diz Antônio Lima: - "Todos conhecemos as páginas das "Obras Póstumas" do Mestre Kardec, na qual Beline diz que - "a música do Céu é uma sublimidade em relação à da Terra" e acrescenta o inspirado autor de "A Sonâmbula" que: - "não acha hoje bela a música terrestre, pois as mais belas vozes nenhuma idéia nos podem dar da música Celestial e sua suave harmonia".

Graças a homens do quilate de Antônio Lima, que enfrentaram toda a sorte de hostilidades contra o Espiritismo, tanto da ciência oficial como das religiões dogmáticas, é que hoje podemos respirar um outro clima de mais respeito e simpatia pela Doutrina dos Espíritos. Quem conhece a história do Espiritismo no Brasil, pode avaliar a conta de sacrifícios que esse herói e tantos outros se impuseram corajosamente, por caminhos rudes e ásperos, para que hoje pudéssemos desfraldar, livremente, o pavilhão vitorioso da Terceira Revelação prometida por Jesus.

Amigo incondicional da Federação Espírita Brasileira, é grato lembrar que se incluiu entre os primeiros incentivadores do movimento de unificação em torno da Casa Máter do Espiritismo. Liderou campanhas com essa finalidade, como já houvera preconizado o Dr. Bezerra de Menezes, quando na presidência da Casa de Ismael. No ano de 1922, reuniram-se no Rio de Janeiro inúmeros representantes de Federações Espíritas de vários Estados do Brasil, numa PREMIERE do "Pacto Áureo", que somente veio a se concretizar em 1949.

Antônio Lima liderou uma campanha em favor do estudo sistemático das obras de Allan Kardec, especialmente de "O Livro dos Espíritos", em sessões públicas da União Espírita Mineira, cujo auditório se enchia de ouvintes, para escutar a sua palavra inspirada. Achava ele que a verdadeira missão do Espiritismo é libertar o homem da ignorância e que isso só poderá acontecer quando todos tomarem conhecimento da obra de Kardec. Sendo "O Livro dos Espíritos", um dos maiores compêndios filosóficos de todos os tempos, o adepto da Doutrina, só poderá se afirmar, quando dele tomar conhecimento em forma de estudo. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", fê-lo compreender toda a magnitude da Missão de Jesus e também a grande tarefa do Codificador na face da Terra, como verdadeiro Missionário e introdutor entre os homens do Consolador Prometido. Complementando, aconselhava a leitura dos grandes clássicos, como: Delanne, Denis, Flamarion, Crookes e tantos outros.

Por todas essas razões, Antônio Lima deixou à posteridade uma folha de serviços prestados a Doutrina Espírita de grande valia no terreno da propaganda, como jornalista, escritor, poeta e idealista voltado às causas do bem, por um Mundo melhor. Uma longa vida muito útil em todos os sentidos, especialmente como discípulo do Cristo, na preparação do terreno ao Terceiro Milênio.

Antônio de Souza Lucena"

Antônio Lima! ao lermos os seus dados biográficos passamos a lhe respeitar mais. Respeitar o seu gigantesco esforço não só pelo Espiritismo em Minas, mas também pelo Brasil.

Chegamos a conclusão de que realmente a nossa Casa Mineira deve ser chamada de CASA DE ANTÔNIO LIMA, a fim de que o seu nome jamais fique esquecido.

UM PIONEIRO DE VOLTA

Earle de Oliveira

Conta-nos um ex-Presidente da União Espírita Mineira, Major José Joaquim Borges, destacado trabalhador dos primeiros tempos, a pedido do também ex-Presidente, Prof. Cícero Pereira, que foi aquele que dinamizou a União e também o jornal "O Espírita Mineiro". Conta-nos, repetimos, que em 1902, época em que não havia ainda nenhuma Casa Espírita na nascente capital, que o Espiritismo era visto como COISA DIABÓLICA, que um homem, cheio de fervor e de desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residência. Foram as primeiras reuniões espíritas em Belo Horizonte. Trata-se do Dr. Teixeira Magalhães, que, em companhia dos amigos Modesto Lacerda, D. Felicíssima Teixeira, Manoel Felipe Santiago e Joaquim Menezes entraram em contato com a Espiritualidade Maior.

No ano seguinte, em 3/4/1903 o pioneiro do espiritismo era convocado para a Vida Maior, terminando com o nascente movimento.

A pedra fundamental, porém, estava lançada e um dos companheiros daqueles encontros, o abnegado Joaquim de Menezes, em 1º de outubro de 1904, com os outros companheiros, resolveu fundar a primeira Instituição Espírita na Capital, com o nome de União Espírita de Belo Horizonte; que, em 1908, foi encampada pela, hoje, União Espírita Mineira.

Em 9/12/1934, o Dr. Teixeira Magalhães retorna ao nosso meio pelas mãos missionárias de Francisco Cândido Xavier, quando contava com apenas 7 anos de Mandato Mediúnico, mas que já tinha um acervo precioso de obras recebidas.

Passava, por Pedro Leopoldo, o companheiro Antônio Lima, de volta a Belo Horizonte, tendo o Espírito aproveitado para ditar a mensagem que tomamos a liberdade de retransmitir, pois foi trazida a público, pela primeira vez, em "O Espírita Mineiro", de maio de 1935.

Passemos a apreciar a importante mensagem rica em ensinamentos e alertas:

"Eu vos desejo a paz do Mestre.

Freme o meu Espírito de intenso júbilo, ao vos dirigir a minha palavra obscura, e, sem especificar personalidades, a cada um de vós desejaria comunicar transportes sagrados de minha alma. Infelizmente, amigos, pesado é ainda o nevoeiro em que viveis mergulhados entre os labirintos de necessidades da Terra, e as vossas vozes custam às vezes a serem ouvidas no cárcere material.

Tudo, porém, está certo e não há acidentes na obra divina.

A lei é a lei, e se a misericórdia do Pai não nos permite transgredi-la é que semelhante disposição se observa em vosso benefício, valorizando-se deste modo as vossas iniciativas e cometimentos.

Irmãos, é-me grato elevar ao Divino Mestre o meu singelo pensamento, suplicando-lhe derramar de sua luz sobre os vossos propósitos de unificação e de amor. Grande felicidade será receberdes a santidade do vosso ministério. Quando tudo na época atual periclita em seus alicerces, prenunciando o apogeu e o fim de uma civilização que tem repelido os altos benefícios da luz espiritual, quando tudo pressagia a mudança nos sistemas em que se desenvolve a atividade humana e todas as classes buscam o aprimoramento das suas condições, reivindicando direitos postergados por leis discricionárias e absolutas, um grande bem vos advirá em permanecerdes unidos sobre a proteção da fé - tesouro de todos os que no espaço se comprometeram a laborar no planeta pelo advento da paz anunciada no Evangelho do Cristo.

Recordemos o nosso programa grandioso do passado, o coeficiente de forças que nos foi adjudicado pela bondade do Altíssimo.

Tropeços, obstáculos, dificuldades, tudo foi superado pela misericórdia do Alto, quando na forja do sacrifício e da humildade íamos procurar amparo e proteção. Conseguimos elaborar os mais sagrados projetos e, embora num ambiente adverso às nossas mais caras aspirações, nos foi possível, em hasteando o lábaro da fraternidade bendita, preconizada pela Doutrina que abraçamos, colher frutos optamos na seara da espiritualidade.

Os tempos decorreram... minha palavra de companheiro e de irmão continuou a ecoar aos vossos ouvidos, se bem que obscura e humílima, concitando-vos ao programa traçado!

Felicito o vosso esforço no trabalho despedido em campanhas inúmeras e exaustivas; contudo, é jubilosamente que sinto em vossos espíritos esse elevado anseio de mais luz e de mais união que significa uma preciosa concentração de forças espirituais para a resistência aos ataques impiedosos da treva, incansável em suas arremetidas nefastas, cujo objetivo é a dispersão das vossas forças na atividade que constitue o porquê de vossa vida terrena.

Uni-vos, eis o grande ensinamento da atualidade. Para as vossas fileiras ele representa a síntese luminosa de todos os programas que se tracem para a organização espírita. Grande é a luta, e por esse motivo grande deve ser o propósito de coesão dos elementos dispersos.

Para a confusão reinante em todos os setores do trabalho humano, a tolerância evangélica é o maior coeficiente da paz necessária à operosidade produtora.

Conciliai as vossas obrigações morais com os interesses da vossa vida. Esses interesses são sagrados perante Deus, porquanto representam o roteiro das vossas provações salvadoras. Não se exige a renúncia das posições que ocupais no seio da coletividade, trabalhada ainda por preconceitos irôneos e concepções mesquinhas. Faz-se mister que saibais trabalhar pelo triunfo da vossa grande causa, melhorando o ambiente em que viveis, cooperando pela difusão dos vossos luminosos ideais - base de uma união indestrutível e de uma tolerância sem limites.

O campo aí está repleto de serviços nobilitantes, e que não vos separem as questões bizantinas.

Diariamente eu vos envio o meu brado obscuro de incitamento e de coragem na luta. E, agradecendo do mais íntimo d'alma os vossos pensamentos fraternos, elevo ao Mestre Divino a minha fervorosa súplica implorando de sua bondade infinita luz para que essa paz seja constantemente o símbolo da união que necessitais manter pela vitória da nossa campanha espiritual.

Atualmente há na Terra uma atividade febril na renovação das leis jurídicas, que estabeleçam o equilíbrio da vida das coletividades, e vós, amigos, deveis operar com devotamento e caridade num grande movimento - o da reivindicação da verdadeira fraternidade, nos ideais generosos da política do Amor.

Deus que abençoe os impulsos nobilíssimos de vossas almas, conduzindo-vos à concretização dos mais sublimes empreendimentos."

Teixeira Magalhães - 9/12/1934

Este ditado foi obtido pelo médium Francisco Cândido Xavier no dia em que embarcava para Belo Horizonte o fundador da União Espírita Mineira com o propósito de lhe imprimir maior surto de atividades e vir pessoalmente dirigir esta Revista.

O EVANGELHO, EMMANUEL E A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

José Carlos Monteiro

Ao longo de seus noventa anos de existência, a União Espírita Mineira sempre norteou a sua atuação por uma constante preocupação de manter-se rigorosamente fiel aos postulados evangélicos.

As lições imorredouras do Mestre da Galiléia se constituem no fanal seguro de todas as suas atividades e, se melhor não foi feito, a falha deve ser debitada à indigência espiritual que caracteriza a grande maioria de todos nós, que labutamos na Doutrina dos Espíritos.

Todavia, forçoso é reconhecer-se o esforço que a Casa de Antônio Lima, no curso de quase um século de lutas, vem desenvolvendo no sentido de promover, através principalmente de sua adesão incondicional ao Evnagelho, o objetivo primordial do Espiritismo, traduzido pela transformação moral do homem e, conseqüentemente, da humanidade.

Não há, de nossa parte, qualquer intenção de auto-elogio, qualquer preocupação de superioridade em face de outras federativas, qualquer resquício de orgulho ou vaidade. Pelo contrário. Sabemos o que isso significa e temos uma noção exata do peso e da dimensão da responsabilidade, de que nenhum de nós, que colaboramos com a Casa, poderá escapar.

E não poderia ser de outra forma, em face da trilogia Jesus, Kardec e Emmanuel que a União adota no desempenho de sua missão dentro do Movimento de Unificação, do qual participou desde a primeira hora, representada pelos saudosos Noraldino de Mello Castro, Bady Elias Cury e Camilo Rodrigues Chaves.

A perfeita simbiose Chico Xavier-Emmanuel fortaleceu essa postura, uma vez que já se transformou em fato de domínio público a vinculação do antigo senador romano com o ideal de evangelização. Ainda quando o Chico residia em Pedro Leopoldo, a questão sempre foi o objetivo de suas preocupações, constituindo-se no tema preferido de seus livros e mensagens.

Uma delas, psicografada no dia 13 de maio de 1938, foi dirigida a Manuel Quintão, na época Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, que se achava na cidade em visita ao médium. Intitulava-se **À Luz do Evangelho** e foi publicada pelo **Reformador** daquele mesmo ano (p. 210) e republicada no número de maio de 1976, da mesma revista (p. 123).

Vamos transcrevê-la, em face de sua incontestável atualidade:

"Meus amigos:

Saudando o nosso irmão presente, bem como aos demais companheiros da nossa caravana evangélica, faço-o na paz de Jesus, desejando-vos a sua luz santificadora.

Nada mais útil do que o esforço de evangelização, na atualidade, e é dentro dessa afirmativa luminosa que precisamos desenvolver todos os nossos labores e pautar todos os pensamentos e atitudes.

As transições terríveis e amargas do século têm sua origem na clamorosa incompreensão do exemplo do Cristo.

O trabalho secular de organização das ciências positivas caminhou a par da estagnação dos princípios religiosos. Os absurdos contidos nas afirmações e negações de hoje são o coroamento da obra geral das ciências humanas, entre as quais, despojada de quase todos os seus aspectos magníficos da antigüidade, vive a filosofia dentro de um negativismo transcendente. E o que se evidencia, aos amargurados dias que passam, é, de um lado, a ciência que não sabe e, de outro, a religião que não pode.

O nosso labor deve caracterizar-se totalmente pelo esforço de renovação das consciências e dos corações, à luz do Evangelho. Urge, pelos atos e pelos sentimentos, retirar da incompreensão e da má-fé todas as leis orgânicas do código divino, e aplicá-las à vida comum.

O vosso sacrifício e o vosso esforço executarão o trabalho regenerador, mas necessário é não vos preocupeis com os imperativos do tempo, divino patrimônio da existência do espírito. À força de exemplificação e apoiados nas vossas convicções sinceras, conseguireis elevadas realizações, que farão se transladem para as leis humanas as leis centrais e imperecíveis do Divino Mestre.

Esse o grande problema dos tempos.

Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.

A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento.

O evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nosa causa comum.

Procuremos desenvolver nesse sentido todo o nosso esforço dentro da oficina de Ismael, e teremos encontrado, para a nossa atividade, o setor de edificação sadia e duradoura.

Que Jesus abençoe os labores do nosso amigo e dos seus companheiros, que, com abnegação e renúncia, lutam pela causa do glorioso Anjo, servindo de instrumento sincero à orientação superior da sua Casa no Brasil, é a rogativa muito fervorosa do irmão e servo humilde."

Emmanuel

No momento em que alguns, movidos por um intelectualismo incompatível com a simplicidade evangélica, enveredam pelos sinuosos caminhos das inovações e das interpolações, na Doutrina, de conceitos inteiramente estranhos ao Espiritismo; no instante em que muitos, envaidecidos pela **ciência sem sabedoria,** se arvoram em censores e críticos do aspecto religioso do Espiritismo, o autêntico Cristianismo; na hora em que considerável parcela dos que se dizem espíritas sustentam, levianamente, a desnecessidade do Evangelho, por julgá-lo ultrapassado, a advertência de Emmanuel soa como verdadeiras clarinadas a nos despertar para a imperiosa e inarredável obrigação de evangelizar, **"ainda mesmo com o sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.**

De fato, em nada adianta o conhecimento doutrinário pleno e o domínio total da matéria, se não tivermos ainda conseguido aprender a primeira lição evangélica: **Amai-vos uns aos outros.**

Isso, não obstante a luta individual de cada um contra seus próprios defeitos, os companheiros da União Espírita Mineira procuram diariamente aprender, no seu trato constante com o Evangelho!

NÃO DIGAS

Viveste angústia indescritível, quando a morte te arrebatou ao convívio a presença física do ente mais querido.

Entretanto, apesar da aflição que te oprimia o peito em soluços, a ferida dolorosa cicatrizou e pudeste retomar a jornada de compromissos.

*

Padeceste profunda tristeza, quando o companheiro te desconheceu o carinho e a dedicação de muitos anos, ferindo-te a alma com atitudes indignas.

Contudo, apesar das lágrimas que te orvalharam as faces crispadas de dor, o tempo esvaneceu as injúrias e prosseguiste teu caminho.

*

Experimentaste a lâmina afiada da desilusão, quando descobriste a enfermidade silenciosa, torturando-te o corpo.

No entanto, apesar do pessimismo que te sufocava as possibilidades de reação alcançaste o alívio e reencontraste o ânimo.

*

Sentiste o gosto amargo da derrota, quando percebeste que teus esforços foram inúteis para atingir o objetivo tão almejado.

Todavia, apesar da inconformação que te cegava para a luz do recomeço, novas oportunidades surgiram, abençoando-te a trajetória com trabalho nobre e útil.

*

Sofreste o golpe da frustração, quando notaste indiferença a teus gestos de fraternidade e auxílio.

Mas, apesar da revolta que te consumia as horas, recebeste o abraço solidário e a palavra amiga, reerguendo-te das sombras do melindre e impulsionando-te para a persistência no bem.

***

Não digas nunca que perdeste a esperança e observa que a Bondade Divina sempre te socorreu na hora mais difícil.

Mantém a fé perante as dificuldades e recorda que a Doutrina Espírita te ajuda a compreender o significado da dor, ensinando que o sofrimento de hoje é o resultado da perturbação que ontem semeaste à tua volta.

Inspira-te no Evangelho para o esforço constante de renovação íntima e confia no amor de Jesus, certo de que, mais além da provação, a felicidade te espera na vitória da consciência tranqüila.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 08-03-98, em Ituiutaba - MG

A CASA DE JOÃO BATISTA

Comentávamos com o nosso companheiro de diretoria, Antônio Roberto Fontana, que seria importante se conseguíssemos localizar mensagem do fundador da União Espírita Mineira para ser inserida, em "O Espírita Mineiro", ao comemorarmos 90 anos da criação, tanto da União quanto do nosso jornal criados por ele.

O Fontana, um entusiasta de tudo que se refere ao Espiritismo, assim como à União, concordou conosco sem nada adiantar.

No sábado do COFEMG, dia 6 de junho, apresentou-nos bela mensagem de Antônio Lima, recebida pelas mãos do médium, Ivanir Severino da Silva, que freqüenta o grupo do Fontana, além de dirigir, com muito amor e competência, Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, que vem desenvolvendo, cada vez mais, no campo da assistência fraterna.

Para quem como nós, que temos mergulhado nos escritos dos primeiros tempos da União, sentimos, nas linhas que seguem, o pensamento de Lima, o batalhador pela unificação no Brasil.

Para que não haja dúvida, é bom registrar, que o nosso irmão Fontana, quando lhe falamos, já era possuidor da mensagem que Antônio Lima nos havia premiado e, quem sabe, nos inspirava para que ela viesse a lume.

Sem mais delongas, passemos à mensagem:

"Aos

Amigos de ideal espírita.

Levantemos mãos santas aprendendo com Jesus o exemplo de lavar os pés uns dos outros.

Pois entendemos as atividades da unificação, como sendo o serviço incessante e desinteressado de uns para com os outros, através do trabalho e do exemplo doutrinários.

Façamos de nossas lides doutrinárias a leira de amor fecundo com a verdade da codificação, para que de fato, as sementes da revelação maior, nasçam em nós, surgindo daí o homem novo.

Evitemos questiúnculas, mazelas morais que por infelicidade ainda medram em nosso campo de ação.

Os amigos da Vida Maior trazem o pensamento de Jesus descortinando a sverdade que, na hora presente, fortalece-nos no ideal que nos une.

Discípulos do Senhor na atualidade, revistamo-nos com o capacete da caridade, tolerando-nos mutuamente, usando o bem integral tendo a simplicidade nos gestos e a palavra estimulada com bondade e doce energia.

Amigos da fé espírita, não compreendemos as desavenças. Deixemos as questões da insensatez ainda tão arraigada em nossos sentimentos, prossigamos em nossa carreira que está proposta pelo Senhor, para alcançarmos a coroa da consciência tranqüila e em paz.

Cumpramos nossos deveres cristãos.

Fujamos das ilusões, enterremos as fantasias do caminho.

Nossas cordiais saudações e gratas lembranças aos amigos da União Espírita Mineira, precursora dos sentimentos unificacionistas consolidados no Pacto Áureo em 1949.

As tradições do mundo espiritual registram os objetivos fundamentais da Casa de João Batista.

Com amizade, paz e alegria."

Antônio Lima

(Mensagem recebida pelo médium Ivanir Severino da Silva, em 21.3.97, na residência de Antônio Roberto Fontana).

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Nesta data em que a União Espírita Mineira completa 90 anos de existência, o Departamento de Esperanto Zamenhof alegra-se juntamente com todos os trabalhadores desta casa, que tanto apoio sempre deu à Língua Internacional. Por aqui passaram grandes nomes do Esperantismo de Minas Gerais e do Brasil, assim como centenas de trabalhadores que se dedicaram aos trabalhos de divulgação e ensino do Esperanto. Para relembrarmos um pouco da história do Esperanto dentro da UEM, passemos a palavra a um dos maiores trabalhadores do "Evangelho, Espiritismo, Esperanto" no Brasil, Ismael Gomes Braga, que apresentou o seguinte texto ao III Congresso Espírita Mineiro, realizado em 22 de junho de 1958, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte e que foi publicado no boletim do Grupo Espírita EEE, ano 6, número 63, de agosto de 1974, do qual citamos alguns trechos:

(...) No dia 19 de janeiro de 1940 (...) Emmanuel deu longa e substanciosa mensagem sobre "A Missão do Esperanto"; (...) por toda a parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo.

A primeira publicação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da União Espírita Mineira, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de Esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo. (...)

Na Federação Espírita Brasileira, na União Espírita Mineira, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma. (...)

Decorridos alguns anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na tribuna da União Espírita Mineira, veio o dia 14 de dezembro de 1956, quando ficou fundada uma nova organização para continuar e ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era naquela época. (...)

A organização fundada sob os auspícios da União Espírita Mineira, citada por Ismael Gomes Braga, é o Grupo Espírita EEE (Evangelho, Espiritismo, Esperanto). Esse grupo esteve ativo por mais de 20 anos, congregando os esperantistas-espíritas na Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Eram finalidades do Grupo Espírita EEE:

- estudo das obras espíritas, principalmente das que se encontram traduzidas em Esperanto;
- prática da Doutrina Espírita;
- divulgação em escala mundial dos princípios doutrinários e das mensagens do além-túmulo;
- editar, quando possível, um periódico para os fins a que aludem os itens anteriores; enquanto não o fizer, terá como órgão oficial "O Espírita Mineiro";
- ampliar pelos meios que o progresso impõe às coletividades a difusão do Idioma Internacional;
- manter cursos elementares e superiores de Esperanto e facilitar a distribuição de livros em e sobre Esperanto.

Esses itens constaram do Estatuto do Grupo Espírita EEE que foi aprovado quando da sua fundação, a qual compareceram, na condição de sócios fundadores, importantes nomes do Espiritismo e do Esperantismo no Brasil, como Bady Elias Curi, Maria Philomena Aluoto Berutto, Allan Kardec Afonso Costa e Yvonne A. Pereira.

Saudando a nossa aniversariante, o Departamento de Esperanto Zamenhof roga a Jesus pela continuidade do trabalho sob o lema "Evangelho, Espiritismo, Esperanto", o qual tem sido sempre corajosa e entusiasticamente desfraldado pela União Espírita Mineira.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO
ZAMENHOF
DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

UNIFICAÇÃO

(PÁGINA RECEBIDA POR OCASIÃO DO II CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL - 1952)

"Quem não está comigo é contra mim e quem comigo não ajuda, espalha." - LUCAS, 11:23

...e haverá um só rebanho e um só Pastor." - JOÃO, 10:16

Sobre o trabalho de Unificação Espírita na "Pátria do Evangelho", disse Emmanuel:

"Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil, é prestar revelante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima, - com o Espírito do Senhor - legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contrituir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores e confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas, da execução do próprio dever."

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier).

OS 100 ANOS DE UM BATALHADOR DO INTERIOR

Joaquim Veloso de Matos constituiu-se num dos pioneiros do Movimento Espírita em Monte Carmelo, deste Estado. Sempre se impôs, muito menos pela pregação, muito mais pelo exemplo. Não há quem, lhe conhecendo a figura veneranda, não o recorde com saudade. Fazer amizade, procurar servir, foram traços marcantes, a par da exemplificação, que segundo Albert Shweitzer, "não é a melhor maneira de convencer pessoas, mas a única".

Esteve sempre identificado com a nossa querida "Casa Máter" estadual, desde os tempos do inesquecível e saudoso Dr. Camilo Rodrigues Chaves.

Nosso Veloso, como muitas vezes era chamado, nasceu no Sertão Bahiano de Paratinga, hoje denominada Rio Branco, que em Tupi-Guarani quer dizer a mesma coisa. Seu nascimento se deu no dia 14 de junho de 1898. Filho de Alexandre de Matos e de Ermelinda de Souza Matos. Casou-se com Olímpia da Mata Veloso, sua dedicada companheira de muitos anos, com a qual teve numerosa prole.

O desencarne do Sr. Joaquim se deu a 27 de novembro de 1990, contando ele com a idade de 92 anos, de profícua existência.

Auto-didata por exelência, auto-retrata-se através de sua poesia. Eis como se expressa em linguagem que marca bem sua personalidade-:

MEU RETRATO

Joaquim Veloso de Matos

Eu vou contar uma história,
Que não me sai da memória,
Do meu tempo de criança.
Lá no sertão da Bahia
Com minha mãe eu vivia,
Não me sai da lembrança.

Na sombra de um jatobazeiro,
Num casebre verdadeiro,
Vivia eu com minha mãezinha.
Minha cama era no chão,
Me vem a recordação,
No mesmo cômodo, a cozinha.

Mas, não sou poeta,
É uma frase certa,
É a pura verdade.
Nunca fui à escola,
Nem mesmo por esmola,
Falta de caridade.

Eu sou filho de pais obscuros,
Analfabetos puros,
Por circunstância imperiosa,
Fui criado sem carinho,
Como ave sem ninho,
Acho a vida maravilhosa.

Os rabiscos que eu faço,
São momentos que passo,
Recordando um passado.
Lembrando outras vidas,
Aqui na terra vividas,
Com o dever abandonado.

Eu não faço o que quero,
Apesar do meu esmero,
Por causa do meu abuso.
Eu fui um homem letrado,
Naquele tempo passado,
Agora vivo confuso.

Quero fazer e não posso,
Agora sinto remorso,
Por aquilo que não fiz.
Na minha outra existência,
Que não tive paciência,
Só realizei o que eu quis.

É por isso que eu digo;
Quero fazer e não consigo,
Algo na literatura.
Abusei do meu saber,
A fim de permanecer,
No meu ato de bravura.

Dai-me oh' Deus de misericórdia,
Muita luz e concórdia,
Para que eu possa resgatar,
Os meus débitos passados,
Que achei muito engraçados,
Que eu não chegue a desertar.

MOTIVOS DE ALEGRIA

Ângela Maria de Oliveira Lignani

O mês de junho de 1998 é, de sobra, motivo de alegria. Nossa edição se debruçou sobre a história da União Espírita Mineira e procurou reviver a trajetória importante da nossa casa no panorama do movimento espírita mineiro e brasileiro. E ao lado dessa volta ao passado, o presente também nos dá alegria. Tivemos a 63ª reunião do COFEMG, dia 6 de junho com a presença de elmentos de todos os CREs de Minas Gerais. Na abertura, o Sr. Earle de Oliveira, primeiro secretário da UEM, trouxe um pouco da história dos COFEMGs anteriores. Os primeiros foram realizados no interior, procurando vencer a desconfiança que cercava o evento. E no 63º COFEMG tivemos a participação de dois companheiros do interior, Valter Barcelos e Manuel Tibúrcio que fizeram as palestras do período da manhã. Ambos pertencem ao Movimento Espírita do Triângulo Mineiro, ao tempo que COMETRIM pussoía um "M" só, correspondendo à palavra Mocidade (Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro). Com o passar dos anos os primeiros participantes sentiram o efeito do tempo (cabelos brancos ou ausentes) e por sugestão do nosso querido Francisco Cândido Xavier o evento recebeu, no nome, um "M" a mais: COMMETRIM - Concentração de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro.

Valter Barcelos, companheiro de Araxá e desde 1970 radicado em Uberaba, abordou o tema "O novo desafio do movimento espírita - Departamento da Família", alertando para a grande responsabilidade que nos envolve no apoio aos pais. Se queremos a criança educada, precisamos trabalhar, também, junto aos seus primeiros educadores: os pais.

Manuel Tibúrcio é nosso companheiro de Ituiutaba e nos emocionou com sua palavra simples e clara, fazendo com que os sentimentos corressem de coração para coração, deixando, na abordagem do tema "O Móvel das Ações Humanas", o convite para, exercitando nosso livre arbítrio, efetuarmos nossa elevação, seguindo o exemplo de Jesus que se serviu da brandura e persuasão e não da força.

Assim, num clima de bom ânimo, os departamentos e dirigentes se reuniram na segunda parte, numa troca de experiências e decisões altamente produtivas para o movimento espírita de Minas Gerais.

HÁ 90 ANOS...

Felipe Estabile Moraes

Este ano comemoramos um evento muito especial: os 90 anos da União Espírita Mineira.

Passado este tempo, ficamos a imaginar como foram os primeiros tempos, as atividades dos primeiros espíritas de Belo Horizonte.

Se pudéssemos voltar a 1908, o que encontraríamos?

Fundada em 1897 como Cidade de Minas, somente em 1901 a nossa cidade recebeu a denominação de Belo Horizonte. Encontraríamos poucos habitantes: cerca de 13.000 em 1900, 17.600 pessoas em 1905, saltando para 38.822 habitantes em 1912.

Em 1902 foram inauguradas as primeiras linhas de bondes elétricos para o transporte de passageiros. Em 1908 o primeiro automóvel circula pelas ruas de BH.

Também em 1908 é inaugurado o Cinema Theatro Commercio, na rua dos Caetés, com capacidade para 800 espectadores. Em 1909, na rua da Bahia com rua Goiás, é inaugurado o Theatro Municipal. Para facilitar as comunicações entre os moradores, contamos, em 1913, com 500 telefones.

Voltando no tempo, encontraríamos uma cidade com ruas muito largas, sem calçamento, quase nenhuma arborização, onde não se encontrava quase ninguém.

E os espíritas? Quem seriam eles? Como viviam? Embora já sob os novos tempos da República, havendo liberdade religiosa (pois o Catolicismo não era mais a religião oficial do Estado), como seria o cotidiano dos espíritas na Nova Capital? Haveria, realmente, liberdade religiosa? Muito teríamos a questionar. Entretanto, não é este o nosso propósito neste pequeno artigo. Nos propomos a uma rápida viagem no tempo...

É certo que entre os usuários dos bondes elétricos, entre aqueles que andavam pelas ruas da Capital, encontraríamos companheiros com o propósito de divulgar, estudar e viver os postulados espíritas. É assim que, em 1902 , o Dr. Teixeira Magalhães, iniciou um grupo espírita em sua residência, à Av. Carandaí, da qual participaram o srs. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, Manoel Felipe Santiago e Joaquim Menezes e a Sra. Felicíssima Teixeira. Dois anos depois, em 1 de outubro de 1904 foi fundada a União Espírita de Belo Horizonte, tendo como dirigentes Joaquim Menezes/ Presidente, Artur Quites/Vice-Presidente, Turiano Pereira e Manoel Bento Alves/ Secretários, Oscar Pereira/Tesoureiro e Antônio Gomes da Silva/Procurador. Esta instituição foi extinta em 9 de setembro de 1908.

Mas, ampliemos nossa viagem. Rapidamente voltamos ao Rio de Janeiro. Bem... rapidamente na forma de dizer. Isto só é possível através da nossa imaginação. Naquela época esses trajetos eram cumpridos em trens ou navios... Chegando ao Rio, nos dirigimos à sede da Federação Espírita Brasileira, Sala das Sessões, em 1 de outubro de 1904, ocasião em que era aprovado o documento "Bases da Organização Espírita". Nele os Espíritas do Brasil, resolvem "empregar desde já todos os esforços para a criação, na capital de cada Estado da União Brasileira, de um Centro calcado nos moldes da Federação do Rio de Janeiro, tendo por fim promover a organização e filiação de associações de estudo e propaganda em todo o Estado. Tais instituições, aderindo ao programa da Federação Espírita Brasileira, a ela se filiarão com as respectivas associações subsidiárias, sem nenhuma relação de dependência disciplinar, mas unicamente com intuitos de confraternização e unidade de vistas." Não vamos aqui transcrever todos que assinam a ata de aprovação do documento. Na coleção sobre ALLAN KARDEC, elaborada por Zeus Wantuil e Francisco Thiesen, editada pela FEB, encontraremos a íntegra do "Bases da Organização Espírita".

Entretanto, entre os signatários, encontraremos Antônio Lima. Imaginemos o nosso companheiro chegando a Belo Horizonte, imbuído dos nobres ideais de divulgação do Espiritismo em Minas Gerais. E, mais que o idealismo, a vontade de colocar em prática essas idéias. Reunir-se com os espíritas da Capital e materializar o que o documento aprovado na sede da FEB indicava. Assim, no dia 5 de julho de 1908, foi fundada a Federação Espírita Mineira, na casa de Modestino Elisiano d'Arnide, localizada na Rua dos Caetés esquina de Av. São Francisco (hoje Olegário Maciel). Os 24 presentes elegeram sua primeira diretoria: Antônio Lima/ Presidente, Modestino d'Arnide/Vice-Presidente, Sidnei Augusto Bicalho/Primeiro Secretário, Aly Barbosa/Segundo Secretário, Oscar Pereira/ Tesoureiro, Joaquim Menezes/Procurador e Alexandre Pereira Neto/Bibliotecário.

No mesmo ano é criado o "Espírita Mineiro", este jornal que tem cumprido a missão de levar idéias e notícias do Espiritismo ao nosso Estado.

Posteriormente a Federação passou a denominar-se União Espírita Mineira, que teve como data oficial de nascimento o dia 24 de junho de 1908, funcionando na casa do Sr. Modestino, posteriormente na Associação Federação do Trabalho, à rua Tupis. Posteriormente foi adquirida a sede própria à Rua Curitiba. Finalmente a sede foi transferida para o atual endereço à Rua Guarani, 315.

A União Espírita Mineira foi criada com os seguintes objetivos:

- o estudo teórico e experimental dos ensinos contidos na Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e a sua propaganda por todos os meios que oferece a palavra escrita ou falada, de modo a difundir por todas as classes sociais os seus benefícios, de acordo com os princípios da moral cristã, que é a base da própria Doutrina;
- constituir-se, entre as agremiações espíritas de Minas e a Federação Espírita Brasileira, integrando-as no movimento espírita universal e procurando entre todos estreitar laços de fraternidade, de modo a promover, quando possível, a mais completa harmonia de vistas e de fins;
- praticar a caridade por todos os meios morais e materiais ao seu alcance.

Vale aqui destacar que a nossa entidade federativa marca, na sua denominação, os seus objetivos. Consultando o dicionário Aurélio, encontramos que União, significa "Ato ou efeito de unir; junção, ligação, adesão. Junção de duas coisas ou pessoas. Pacto, aliança, liga. Reunião de forças, de vontades; coesão, unidade." Pois a UEM terá sempre o significado da reunião de forças, de vontades, da coesão e da unidade de todos os Espíritas de Minas Gerais.

A União não existe apenas na sua sede, em Belo Horizonte. Ela está em cada Conselho Regional Espírita, em cada Aliança Municipal Espírita, em cada Casa Espírita existente em Minas Gerais. Pois, muito mais que uma Federativa, ela é a UNIÃO de todos os Espíritas mineiros em torno do ideal da divulgação e da vivência dos postulados da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus.

Na comemoração dos 90 Anos da Casa Mater do Espiritismo em Minas, nos congratulamos com todos os espíritas que quotidianamente levam adiante o ideal do Espiritismo.

Tal como fizeram os pioneiros naqueles tempos iniciais de Belo Horizonte, sem se importar com as dificuldades, mas com a certeza de que os ideais nobres sempre encontrarão formas e forças para serem difundidos.

60 ANOS DE DEDICAÇÃO

Nestes 90 anos de União, a galeria da presidência registra a presença de uma única mulher, no período de 1962 a 1995. Para nós a figura da Profa. Maria Philomena Aluotto Berutto se destaca, não endossando a corrente de um falso feminismo, mas compreendendo a amplitude de sua tarefa pela unificação, nestes 33 anos em que esteve à frente da União Espírita Mineira.

Antes de liderar a Casa Máter do Espiritismo Mineiro, D. Nenem dirigiu a Casa de Betânia, atividade do DAS que persiste até nossos dias. Mas foi sob seu períodoss na presidência que o Espírita Mineiro teve o prazer de ouvi-la:

1 - Desde quando a senhora pertence à União Espírita Mineira?

Há mais ou menos 60 anos desenvolvemos atividades doutrinárias, evangélica, assistencial, experimental, ou mediúnica, na UEM e em outras casas espíritas.

2 - Quais foram suas primeiras atividades?

Além das mencionadas, cooperamos no trabalho junto à criança e ao moço, tendo sido, de acordo com a designação da época, Mentora da querida Mocidade Espírita "O Precursor", departamento da UEM, época da qual guardamos agradáveis recordações, a ponto de comover-nos, bastante, por ocasião de eventos doutrinários promovidos pelos jovens precursorianos, cujo amor, dedicação e seriedade nos estudos de O Evangelho Segundo o Espiritismo e do "Livro dos Espíritos", genial obra de Allan Kardec, obras essenciais na Casa Espírita, fizeram da "Precursor" um núcleo juvenil de merecido conceito e simpatia.

2 - Quando a senhora se tornou presidente?

Ocorrendo a desencarnação do presidente Badi Elias Cury, confrade idealista e valoroso, em 31 de março de 1962, substituiu-o o vice-presidente, Oscar Coelho dos Santos, que ficou no cargo até 31.12.1963, quando se processou a eleição para o mandato seguinte, de acordo com o estatuto da Casa, oportunidade em que o Conselho Deliberativo elegeu-nos para a presidência, que ocupamos, em sucessivas reeleições, até 31 de dezembro de 1995, quando se deu o nosso afastamento, devido a dificuldades pertinentes ao estado de saúde.

3 - Qual foi a maior dificuldade na presidência?

Nossa presença na presidência assinalou-se pelo apoio, confiança e competência dos companheiros de Diretoria, sempre empenhados no esforço construtivo, ombro a ombro e lado a lado, para que as disposições estatutárias fossem prestigiadas. União de vistas e propósitos nobres estiveram, sempre, na pauta das realizações da UEM, refletindo homogeneidade e responsabilidade dos dirigentes, inspirados, por natural consenso, no lema "Jesus, Kardec e Emmanuel", dístico, a nosso ver, muito feliz, identificado com a bandeira de trabalho da Casa de Antônio Lima, fundador e primeiro presidente da UEM -, bandeira inspirada na mediunidade missionária do querido amigo de todos os momentos, Chico Xavier.

4 - Como a senhora vê o movimento espírita hoje?

Com otimismo e convicção de que os obreiros espíritas, espalhados por diversos países, estão côncios de que o Espiritismo, Terceira Revelação Divina, é, na verdade, o Consolador Prometido pelo Mestre, sugerindo-nos trabalho, amor, renovação e progresso, sobre os alicerces da Codificação de Allan Kardec, o missionário francês.

5 - Na opinião da senhora, o que se pode fazer pela Unificação?

Conjugar esforços para que, além dos naturais deveres administrativos, os órgãos, ou setores, que acionam o Movimento de Unificação elaborem programas-sugestões para os Centros Espírtias, incentivando-os, orientando-os segundo as bases da Codificação Kardequiana, de maneira que os princípios estabelecidos por Jesus, sistematizados por Allan Kardec e desenvolvidos através da psicografia missionária de Chico Xavier, exaltem o amor, a caridade, a instrução, norteados pela admirável trilogia "Trabalho, Solidariedade, Tolerância", atributos que embasam o Edifício da Civilização Cristã, para a qual lentamente caminhamos.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

90 ANOS

DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 1998 | NÚMERO 244

EDITORIAL

UM POUCO DE HISTÓRIA

Nas comemorações dos 90 anos da União Espírita Mineira, temos aproveitado para trazer a público fragmentos da história da União.

Neste número transcrevemos, em ortografia atual, uma carta do poeta Casimiro Cunha a Antônio Lima.

Como ficou registrado no número anterior, o nosso fundador era natural de Vassouras, Estado do Rio, como também Casimiro Cunha.

Fato importante na carta é que o poeta era espírita militante e amigo de Manoel Quintão, que foi quem Antônio Lima encaminhou à Federação Espírita Brasileira.

E Quintão, que recebeu o apoio de Lima, foi quem, mais tarde, deu toda força ao médium Francisco Cândido Xavier e, nesta ligação com Minas, foi dos primeiros poetas a utilizar da mediunidade de Chico e, ao mesmo tempo, projetar os seus versos pelos quatro pontos da Terra, despertando o homem para uma realidade maior em o "Parnaso de Além-Túmulo.

Pela carta, vemos o poeta extraordinário na sua vivência na Terra, assim como o seu trabalho intenso.

Passemos as suas letras:

Caríssimo Antônio Lima.

Paz e saúde

Com regularidade, tenho recebido o Espírita Mineiro. Obrigado pelos exemplares que sempre me envias para distribuição aqui.

Uma cena triste: com outros papéis, desapareceu a lista que me confiaste, sem que eu pudesse alguma coisa angariar, que o tempo me não sobra, tão trabalhosa a vida se me tem tornado de tempos a esta parte. Cercado de provações de toda a costa, imagina lá que por cima de tudo ainda cai minha mãe gravemente enferma necessitando de um tratamento longo e bem cuidado. É verdade que já se restabeleceu, mas não de tudo: continua ainda deveras fraca. E sou eu quem vela por ela e a seu lado tem noites e noites perdido a fio. Sobre tudo isto, ainda tenho outros deveres: no Grupo sou páu para toda a obra: dito ao Secretário a correspondência, faço a cobrança, presido sessões e guardo dinheiro, velo pela farmácia que está sob a minha responsabilidade e sou o encarregado da correspondência daqui, que se publica na Tribuna. Sou quase que, ao mesmo tempo, presidente, secretário, procurador, tesoureiro, zelador e noticiarista do grupo. Represento vários jornais espíritas nesta zona e colaboro em mais de trinta, espíritas e profanos, elaboro versos e prosa e diariamente tenho que responder a bastantes cartas e cartões que sempre recebo, e despachar livros e, que sei eu? é tanta coisa. É raro o dia em que me não deito às duas horas da madrugada. Com tal vida, com tal luta, bem vês, não tenho tempo quase para sair, de casa em casa, a angariar assinaturas para qualquer lista. Por falta de tempo e com a molestia de mamãe, fui adiando a honrosa missão que me deste, e a consequência foi esta: perdi a lista, não sei onde a meti. Mas vou reparar a falta, remetendo-te dez exemplares do meu livro de versos Efêmeros, há tempos publicado. Tenho vendido esse livro a 1$ o exemplar; entretanto, podes cedê-lo por qualquer outro preço ou à vontade do comprador, contanto que seja o produto destinado à tua União Espírita Mineira, e se me for possível mais alguma coisa conseguir de amigos e confrades te mandarei. As coisas aqui andam bicudas, o povo a ver navios e muita gente ao Deus dará, sem vintém e sem pão. Terra sem vida e sem arrimo, mas cheia de política e de jogo do bicho, é isto mesmo. O nosso Quintão parece que não anda lá muito contente comigo, isto porque durante alguns meses lhe não escrevi, creio. Com a vida que levo e que venho de descrever, é lá possível ter tempo e calma para escrever cartas sem assunto aos amigos, mesmo aos do peito, como o nosso Quintão? Tem sempre cuidado com a revisão dos meus trabalhos. Tenho de perto acompanhado todo o triunfo da tua fecunda iniciativa espírita no fértil campo mineiro, e em pensamento compartilho da tua satisfação. Deus que te proteja sempre e aos teus companheiros nessa luta em prol da verdade e do bem, tal é o meu voto de todo o dia.

Abraça-te em espírito o sempre irmão, conterrâneo e velho amigo.

Casimiro Cunha

Vassouras - Estado do Rio, 17/11/1908

Por que registramos acima, a carta de Casimiro Cunha à guisa editorial?

1º - É um documento dos primeiros dias de nossa federativa;

2º - Registra o empenho de Antônio Lima em angariar assinaturas para o nascente Espírita Mneiro;

3º - Noticia ainda o trabalho intenso do poeta de "Parnaso de Além-Túmulo" que, apesar de ter ficado cego aos 16 anos, trabalhou duramente, em uma vida tão curta, não só para manter-se, mas também pela Doutrina Espírita como está noticiado pelas suas próprias palavras na carta em apreço. Além dos seus inúmeros afazeres, ele mesmo esclarece: "...dito ao Secretário a correspondência...";

4º - Vem esclarecer ainda, que o nosso fundador era realmente da cidade de Vassouras, quando Casimiro encerra a sua missiva, com estes termos: "Abraça-te em espírito o sempre irmão, conterrâneo e amigo".

E, finalmente, mostra dois grandes companheiros lutando, apesar da distância, pela União Espírita Mineira nos seus primórdios, sendo ainda importante frisar, que ele (Casimiro) era colaborador de "O Espírita Mineiro".

LEGENDA CONFORTADORA

J. Martins Peralva

Recordamos, nestas letras, notável pensador sergipano, Fausto Cardoso, inspirado poeta, ardoroso tribuno, que encantava com o vigor e a beleza de seu iluminado verbo, adolescentes e adultos de seu tempo. Em diminuto traço biográfico, diremos ter o moderno Demóstenes nascido na pequena cidade de Divina Pastora, núcleo açucareiro de Sergipe, cujo orgulho de seu filho ilustre jamais se extinguirá.

Dissera ele, certo dia, em inesquecida peroração: "A Liberdade se prepara na História com o cimento do tempo e o sangue dos homens", levando ao delírio correligionários e, mesmo, opositores políticos, incendiados pela beleza leterária da imagem, digna de brilhantes oradores da gloriosa Atenas, verdadeiro "ninho de águias", imagem que nos permitimos parafrasear: "A Liberdade Espiritual se elabora, no Universo Histórico, com a pertinácia do Ideal e a Robustez do caráter, que geram e nutrem forças acionadas por Deus".

Sendo o Espiritismo Doutrina Evolucionista, apraz-nos, decerto, o enfoque do assunto, face ao princípio, natural e lógico, de que os vôos espirituais verificam-se sob o imanente impulso da libertação interior, que se fortalece na medida que potencialidades anímicas, morais e intelectuais, se desenvolvem.

A consciência granítica do cimento do tempo, da formosa linguagem do filósofo divinapastorense, imortalizado na lembrança de contemporâneos e pósteros, caldeada no suor de almas valorosas, configura perenidade que, oriunda da criação Divina transcende aleatórias manifestações.

Somos, na verdade, seres inteligentes fadados à perfectibilidade, no altar da Bondade, no templo da Cultura, seres que pensam e criam, em laboriosas oficinas da mente. No decurso de nossa marcha, mercê da Misericórdia Divina, adentraremos escolas, sob a infalível sustentação de Deus, a assistência de Jesus, a dedicação de Obreiros do Bem e da Luz, que brilham, trabalhando nos departamentos do Universo.

Deus - Perfeição das Perfeições, situa-nos em planos que registram e guardam a História de sua inabordável grandeza. A Terra e outros mundos, Portentosas Catedrais da Imortalidade, apontam-nos legenda confortadora, que fascina inebria, encanta. "Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre - tal é a Lei".

A ascenção humana, direcionada por Aquele que é "Inteligência Suprema do Universo, Causa Primária de Todas as Coisas", definição que honorifica o cap. d'O Livro dos Espíritos, põe em nosso coração o amor que perdoa e redime, ajuda e salva, sob o nutriente e imperecível clarão da verdade.

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, eis que é um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 294 e 295 do cap. VI, 2a Parte, Da Vida Espírita.

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas.

294 - A lembrança dos atos maus que dois homens praticaram um contra o outro constitui obstáculo a que entre eles reine simpatia?

"Essa lembrança os induz a se afastarem um do outro."

295 - Que sentimento anima, depois da morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?

"Se são bons, eles vos perdoam, segundo o vosso arrependimento. Se maus, é possível que guardem ressentimento do mal que lhes fizestes e vos persigam até, não raro, em outra existência. Deus pode permitir que assim seja, por castigo."

DEPOIS DA MORTE

A SOLUÇÃO

Para levantar o nível moral, para deter a dupla corrente da superstição e do cepticismo, que arrastam igualmente à esterilidade, é preciso uma nova concepção do mundo e da vida que, apoiando-se no estudo da Natureza e da consciência, na observação dos fatos, nos princípios da razão, fixe o alvo da existência e regule a nossa marcha para diante. O que é preciso é um ensino do qual se deduza um incentivo de aperfeiçoamento, uma sanção moral e uma certeza para o futuro.

Ora, essa concepção e esse ensino existem já e se vulgarizam todos os dias. Por entre as disputas e as divagações das escolas, uma voz se fez ouvir: a voz solene dos mortos. Ergueram-se, do outro lado do túmulo, mais vivos do que nunca, e, perante suas instruções, descerrou-se o véu que nos ocultava a vida futura. O ensino que nos dão vem reconciliar todos os sistemas inimigos, fazendo brotar uma chama nova dos escombros, das cinzas do passado. Na filosofia dos Espíritos encontramos a doutrina oculta que abrange todas as idades. Ela faz reviver esta doutrina debaixo das maiores e das mais puras formas. Reúne os destroços esparsos, cimenta-se com uma forte argamassa para reconstituir um monumento grandioso, capaz de abrigar todos os povos, todas as civilizações. Para assegurar a sua duração, assenta-o sobre a rocha da experiência direta do fato, que se renova sem cessar. E, graças a ela, eis que se desenrola aos olhos de todos, na espiral infinita dos tempos, o drama imenso da vida imortal, com as exigências inumeráveis e os progressos incessantes que reserva a cada um de nós na escala colossal dos mundos.

LÉON DENIS

A ALMA É IMORTAL

CONCLUSÃO

Vimos igualmente que o grau de objetividade do Espírito pode chegar até a uma verdadeira materialização.

Opera-se então o magnífico fenômeno mediante o qual ressuscita, por assim dizer, um ser desaparecido de há muito do mundo dos vivos. Sabemos de quantas precauções se cercam os experimentadores, para não serem iludidos pelos médiuns ou pelos seus próprios sentidos. Apesar do número considerável das narrativas, a despeito da autoridade dos sábios, que controlaram os fenômenos, indispensáveis se tornaram testemunhos materiais da realidade deles, para que se desse crédito a tão singulares relatos. Só depois das fotografias de Katie King se formou a convicção de que os espectadores não tinham sido vítimas de sugestões vígeis, convicção que ainda mais se robusteceu quando, pelas moldagens, como as que obtiveram os Srs. Reimers e Oxley, se fez certo que havia ali uma realidade esplêndida, uma grandiosa evidência.

Surgiram então todas as teorias imaginadas para combater essa demonstração que embaraçava os incrédulos. Já não podendo negar os fatos, tentaram eles desacreditá-los, atribuíndo-os ao desdobramento do médium; a criações de seu cérebro objetivadas diante dos espectadores; a intervenções de elementais ou elementares, etc. Sabe-se, porém, quanto são inadmissíveis todas essas hipóteses, e, assim, a convicção se impõe de que a morte não é o fim do ser humano, mas um degrau da sua vida imperecível.

GABRIEL DELANNE

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

PASSANDO PELA TERRA

Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em estágio educativo na Terra.

Jornadeando nas trilhas da evolução, não é o tempo que passa por ti, mas, inversamente, és a criatura que passa pelo tempo.

Conserva a esperança em teus apetrechos de viagem.

Caminha trabalhando e fazendo o bem que puderes.

Aceita os companheiros do caminho, qual se mostram, sem exigir-lhes a perfeição da qual todos nos vemos ainda muito distantes.

Suporta as falhas do próximo com paciência, reconhecendo que nós, os espíritos ainda vinculados à Terra, não nos achamos isentos de imperfeições.

Levanta os caídos e ampara os que tropecem.

Não te lamentes.

Habitua-te a facear dificuldades e problemas, de ânimo firme, assimilando-lhes o ensino de que se façam portadores.

Não te detenhas no passado, embora o passado deva ser uma lição inesquecível no arquivo da experiência.

Desculpa, sem condições, quaisquer ofensas, sejam quais sejam, para que consigas avançar, estrada afora, livre do mal

Auxilia aos outros, quanto estiver ao teu alcance, e repete semelhante benefício, tantas vezes quantas isso te for solicitado.

Não te sirvam de estorvo ao trabalho evolutivo as calamidades e provas em que te vejas, já que te reconheces passando pela Terra, a caminho da Vida Maior.

Louva, agradece, abençoa e serve sempre.

E não nos esqueçamos de que as nossas realizações constituem a nossa própria bagagem, onde estivermos, e nem olvidemos que das parcelas de tudo aquilo que doamos ou fazemos na Terra, teremos a justa equação na Vida Espiritual.

MEIMEI

ORAÇÃO À MULHER

Missionária da vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade da Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluíram as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

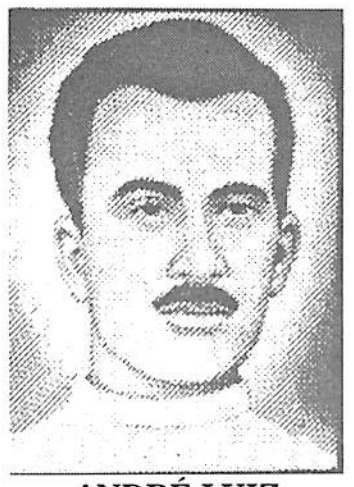
Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não te falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a bênção de Deus.



ANDRÉ LUIZ

CARIDADE DO DEVER

De quando a quando, troquemos os grandes conceitos da caridade pelos atos miúdos que lhe confirmem a existência.

*

Não apenas os fatos de elevado alcance e os gestos heróicos dignos da imprensa.

Beneficência no cotidiano.

Não empurrar os outros na condução coletiva.

*

Abre os braços ao serviço salutar.

*

Descerra o verbo à exaltação da bondade e da luz.

*

Abre as mãos à fraternidade, auxiliando ao próximo.

*

Abre, sobretudo, o coração ao amor que nos redime, convertendo-nos fielmente em companheiros do Amigo Sublime das Criaturas, que partiu do mundo, de braços abertos na cruz, oferecendo-se à Humanidade inteira.

*

Cada inteligência tocada pela claridade religiosa, nas variadas organizações da fé viva, é uma estrela que ilumina os remanescentes da ignorância e do egoísmo, no caminho terrestre.

*

Liberta-te e sobe à luz do píncaro, a fim de iluminares a marcha daqueles mais necessitados que tu mesmo, na jornada de aperfeiçoamento e libertação.

O ESPIRITISMO E A JUSTIÇA DOS HOMENS

José Carlos Monteiro de Moura

I

1. Nos anais da crônica forense brasileira existem três situações em que a psicofrafia de Francisco Cândido Xavier influiu decisivamente em decisões da Justiça, evitando condenações que não se identificavam com a verdade histórica, não obstante a conclusão inversa a que a verdade processual havia chegado.

Os três episódios são extremamente significativos e as suas conseqüências não deveriam limitar-se aos processos em que os acusados foram beneficiados pela intervenção dos Espíritos. Abria-se, nas oportunidades, um novo campo de pesquisa para os nossos juristas, notadamente no âmbito do Direito Penal e da Criminologia, em face dos novos enfoques que o Espiritismo pode revelar para a Justiça, principalmente diante da enorme defasagem que existe entre a lei natural, **"a única verdadeira para a felicidade do homem"** (Q. 614 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**) e a elaborada pelos homens, caracterizada pela transitoriedade e pela imperfeição típica de todas as suas obras.

Isso, infelizmente, não se verificou e ele continua, até hoje e com raras exceções, a ser mal visto, incompreendido e até ridicularizado no meio jurídico. Em 1976, em um Congresso de Direito e Processo Penal, realizado na Faculdade de Direito da UFMG, a questão foi levantada pelo saudoso confrade Dr. Newton Marins Freire, mas os **prudentes e sábios** doutores da lei penal quase que o transformaram em autor de crime de heresia e de lesa-majestade, nos melhores moldes do Livro V das Ordenações do Reino, a feroz e beata legislação penal que esteve em vigor no Brasil até 1.830...

A atualidade evangélica mais uma vez se reafirmava aos nossos olhos, em face de sua imutável sabedoria: - **"Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, oh Pai, Senhor do Céu e da Terra, que escondestes estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelastes às criancinhas: assim é, oh Pai, porque assim te aprouve".** (Luc. 10:21).

É evidente que, naquela ocasião, não era o tempo certo para que os penalistas adotassem uma nova postura, uma vez que o fruto ainda não estava suficientemente maduro para ser colhido. A proposta foi retirada pelo seu autor, e a polêmica grotesca que alguns tentaram levantar em torno dela morreu no nascedouro. Ficou, não obstante, a impressão de que o episódio configurava nitidamente a advertência de Jesus no Sermão da Montanha: - **"Não deis aos cães as coisas santas nem deiteis aos porcos as vossas pérolas"** (Mat. 7:6).

2. O primeiro fato ocorreu em 16 de julho de 1979 e dizia respeito à acusação que pesava sobre José Divino Nunes, um jovem de 18 anos, ao qual se imputava a morte do amigo Maurício Garcez Henriques, ocorrida em Goiânia de Campinas, cidade próxima à capital de Goiás. A mensagem psicografada pelo Chico, ditada pela vítima, inocentava o acusado, afirmando que o tiro que o havia matado havia sido disparado acidentalmente, como conseqüência de uma brincadeira com a arma.

Embora inimputável à época do evento, verificado três anos antes de seu julgamento, ele estaria sujeito, em tese, às medidas reeducativas que o então Código de Menores comportava. Todavia, o magistrado encarregado do julgamento o isentou até mesmo dessas medidas, concluindo: **"Temos que dar credibilidade à mensagem (de Chico Xavier), apesar de a justiça ainda não Ter merecido nada igual, em que a própria vítima, após sua morte, vem revelar e fornecer dados ao julgador para sentenciar. Ela isenta de culpa o acusado, fala da brincadeira com o revólver e o disparo da arma. Coaduna este relato com as declarações prestadas pelo acusado".**

3. Em 1984, o Tribunal do Júri de Nova América de Colina, Estado do Paraná, após 33 horas de julgamento, desclassificou o crime praticado pelo policial José Aparecido Branco, o "Branquinho", de homicídio qualificado, cuja pena máxima chega a trinta anos de reclusão, para homicídio simples e ele foi condenado a 8 anos.

O motivo determinante do veredicto dos jurados também foi uma mensagem recebida por Chico Xavier, em que a vítima, o então Deputado Federal Heitor Alencar Furtado, confirmava a versão do réu, dizendo que o tiro que lhe causara a morte fora acidental. A mensagem foi analisada inclusive pelo pai da vítima, que concluiu pela sua total autenticidade.

4. Finalmente, o bancário Francisco João de Deus, também graças à mediunidade do Chico, foi inocentado, em 1985, da acusação de homicídio qualificado praticado contra sua esposa Gleide Dutra de Deus, a quem atingiu com um tiro no pescoço. Em mensagem de sua autoria, ela esclareceu que o disparo tinha sido acidental e que ocorrera no momento em que o marido retirava a arma da cintura. As suas declarações vieram corroborar os testemunhos de duas enfermeiras que a atenderam no hospital e para as quais, pouco antes de morrer, havia contado que tudo não passara de um acidente.

5. Embora sejam raros eventos semelhantes, é certo que, desde a época de Kardec, os Tribunais têm sido **incomodados** pelos fenômenos espíritas e, em alguns casos, não tiveram como não deixar de reconhecer expressamente a sua autenticidade. Na **REVISTA ESPÍRITA** de outubro de 1859, sob o título **O Magnetismo Reconhecido pelo Poder Judiciário,** o Codificador narra o episódio envolvendo um cidadão que foi condenado por um Tribunal francês, por ter exercido **"imprudentemente sobre a pessoa do jovem Jourdain, de 13 anos de idade, toques e aproximações qualificados como passes magnéticos"...**

No comentário que fez sobre a decisão, ressaltou que **"se o magnetismo fosse uma utopia, há muito dele não mais cogitariam, ao passo que como o seu irmão, o Espiritismo, lança raízes por todos os lados".**

Ainda em 1859, no mês de novembro, a mesma publicação contem o relato de um jurado que, por ser médium, manteve um diálogo com a vítima do processo e esta praticamente evitou que o réu fosse condenado à morte, revelando-lhe que ele fora **"levado ao crime por um homem que me fez a corte há cinqüenta anos e que, nada tendo conseguido de mim, jurou vingar-se. Conservou na mente o desejo de vingança. E aproveitou as disposições do acusado para lhe inspirar o desejo de me matar".** Tratava-se de um homicídio, praticado com requintes de crueldade, por um rapaz apenas saído da adolescência, contra uma senhora idosa, e que estarrecera o júri com a frieza e o cinismo com que cometera o crime. Em virtude da ação desse jurado-médium, os demais membros do conselho de sentença acabaram, ainda que indiretamente, por aceitar uma clara hipótese de obsessão e **"circunstâncias atenuantes foram admitidas pelo júri, baseados nos motivos acima indicados, e a pena de morte foi afastada".**

6. No caso das mensagens de Chico Xavier, os espíritos das próprias vítimas impediram o cometimento de três incontestáveis erros judiciários. No segundo acontecimento narrado por Kardec, além dessa conseqüência, verificou-se a indiscutível atuação do espírito sobre o médium invigilante e ignorante de sua faculdade, para que ele se transformasse em instrumento de sua ação delituosa. Em todos eles, ficou evidente a poderosa influência que os Espíritos exercem sobre os encarnados, em absoluta consonância com a Questão 459 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS.**

Continua na próxima edição

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U. E. M
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 ou 201-3196
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A União Espírita Mineira estará realizando, nos dias 22 e 23 de agosto de 1998, em Manhuaçu, mais um Encontro Regional de CREs; tal atividade envolverá os Conselhos Regionais de Manhuaçu, Ipatinga e Governador Valadares, havendo a presença de todos os departamentos da União Espírita Mineira, os quais se reunirão aos seus companheiros de atividade para a discussão de temas relativos às suas áreas de atuação.

Também o Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira estará presente ao Encontro, visando a divulgação da Língua Internacional e a discussão de assuntos ligados à presença do Esperanto nas instituições espíritas.

Citamos alguns itens propostos a serem abordados nessa oportunidade:

- análise dos encontros anteriores;
- análise do Movimento Esperantista atual;
- necessidade da formação de grupos de estudo ou mesmo de departamentos de Esperanto nas instituições espíritas;
- o papel do líder esperantista: organização do grupo, divulgação, mobilização de trabalhadores etc.;
- o estudo do Esperanto na casa espírita; uso da Bíblia e de obras espíritas em Esperanto;
- a função do Esperanto na divulgação do Evangelho e do Espiritismo;
- divulgação embasada na tríade "Evangelho, Espiritismo, Esperanto";
- a necessidade de intercomunicação entre os departamentos das várias entidades de unificação (CENTRO ESPÍRITA ⇔AME⇔CRE⇔UEM), assim como entre as Federativas Estaduais e o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira;
- a responsabilidade das lideranças na criação e manutenção dos departamentos nas suas áreas de atuação;
- importância da utilização dos materiais esperantistas publicados pelo CFN e pela FEB (livros em geral, "Reformador", "Orientação ao Centro Espírita", Campanha Nacional de Estudo Sistematizado do Esperanto, resoluções pró-Esperanto aprovadas em Congressos Espíritas etc.), assim como o estudo da história do Esperanto na FEB (desde 1909) e na UEM (pelo menos desde 1940).

Na oportunidade, o Departamento de Esperanto Zamenhof estará contando com as sugestões e a experiência dos companheiros da região para a elaboração de um documento que sirva como orientador das atividades esperantistas no seio do Movimento Espírita em Minas Gerais. Tal documento deverá conter a opinião de todas as regiões do Estado relativamente ao Esperanto e está sendo preparado pelo Departamento de Esperanto Zamenhof da UEM nos Encontros Regionais de CREs e nas reuniões do COFEMG.

Contamos, assim, com a participação de todos os amigos esperantistas ou entusiastas da Língua Internacional, pedindo a colaboração na divulgação dessa atividade junto aos companheiros da região.

Ressaltamos a importância da participação mesmo daquelas regiões onde o Esperanto ainda não teve suas atividades iniciadas junto ao Movimento Espírita, pois o contato com trabalhadores de outras regiões e a coleta de informações sobre o Esperanto poderão contribuir para o início dos labores esperantistas.

Detalhes como local e horário do evento poderão ser confirmados junto aos CREs participantes do Encontro.

★

Esperanto em Belo Horizonte:

- União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315 Centro)
  Quintas-feiras, às 19:00h; Sábados, às 15:00h e às 19:00h
- Fraternidade Espírita Irmão Herbert Seabra de Oliveira (Rua Tibre, 173 Ipanema)
  Quartas-feiras, às 20:00h
- Grupo Espírita Maria Francisca Rocha (Rua Capuraque, 35-A Floresta)
  Domingos, às 16:00h
- Centro Espírita Oriente (Rua Aquiles Lobo,52 Floresta)
  Domingos, às 17:00h
- Sociedade Esperantista de Minas (Rua Guajajaras, 410/810 Centro)
  Segundas e Quartas-feiras, às 19:00h; Sábados, às 15:00h

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O ESPIRITISMO EXPLICA

Derramas lágrimas copiosas sobre o corpo inerte do ente querido

Entretanto, o Espiritismo explica que a morte não existe, comprovando a continuidade da vida além do túmulo.

*

Suportas os golpes da desilusão nos relacioonamentos mais primissores.

Contudo, o Espiritismo explica que a convivência turbulenta, nos dias de hoje, é o reencontro difícil de antigos desafetos.

*

Cultivas o desespero diante do familiar com doença incurável.

No entanto, o Espiritismo explica que o sofrimento, agora, é a reparação oportuna de erros cometidos em vidas passadas.

*

Experimentas na alma a revolta perante insinuações e acusações falsas.

Todavia, o Espiritismo explica que as provações dolorosas são o reflexo de dívidas morais, contraídas outrora.

*

Choras o fracasso de teus emprendimentos.

Entretanto, o Espiritismo explica que a derrota atual é o remédio amargo para as inconseqüências de tuas vitórias, em outros tempos.

*

Acumulas decepções com as dificuldades, os conflitos e as atitudes menos nobres, no lar e na órbita de tua parentela.

Contudo, o Espiritismo explica que a família, através da rencarnação e da consangüinidade, é a reunião de amigos e inimigos de existências anteriores, para aprendizado e reajustes, na escola da evolução.

*

Lamentas reconhecer no filho amado as deficiências impeditivas da atividade normal.

No entanto, o Espiritismo explica que as perturbações da emoção e as limitações intelectuais são processos regeneradores de desvios pretéritos, nos campos do sentimento e da inteligência.

*

Condenas e ridicularizas a fé, alegando que a crença na Divindade é fuga da razão.

Todavia, o Espiritismo explica que deves comprender para crer, ensinando-te a conquista da fé raciocinada.

***

Nas vicissitudes de teu caminho, a Doutrina Espírita é a bênção de todas as horas, restabelecendo a simplicidade da Boa Nova e ampliando o entendimento da verdade evangélica.

Antes, ciente de tuas imperfeições, insuperáveis em uma unica existência, temias a punição eterna, enxergando no poder Divino o juiz implacável e caprichoso.

Hoje, porém, o Espiritismo revive a palavra autêntica de Jesus e te explica, com toda a lógica e bom senso, que Deus é sempre miserocórdia e amor.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 13.04.97, em Ituiutaba - MG

LEI DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Para conhecimento dos dirigentes de instituições espíritas (creches, lares, escolas, hospitais, centros espíritas etc), desde fevereiro de 1998, que regulamenta a prestação do SERVIÇO VOLUNTÁRIO.

Anexamos o modelo do "Termo de Adesão ao Serviço Voluntário" que deverá ser preenchido e arquivado na instituição com cópia para o voluntário, a fim de que a instituição fique protegida.

LEI DO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

(Lei Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998)

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoas física a entidade pública de qualquer natureza, ou a Instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de Termo de Adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador de serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

(Lei assinada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em Brasília, no dia 18 de fevereiro de 1998).

Termo de Adesão ao Serviço Voluntário

Nome: _____

Identidade: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP _____ Telefone: _____

Tipo de serviço que o voluntário vai prestar:

_____

_____

_____

_____

_____

Instituição onde o voluntário vai prestar o serviço:

Nome: _____

End.: _____

CGC: _____

Declaro que estou ciente e aceito os termos da Lei do Serviço Voluntário, nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998).

Rio de Janeiro, de de 19

_____
Assinatura do voluntário

(*) Nome do responsável _____ (*) Assinatura do responsável _____

Responsável pela Instituição _____ Cargo _____

1ª Testemunha: _____

2ª Testemunha: _____

3ª Testemunha: _____

- Cópia da Lei no verso

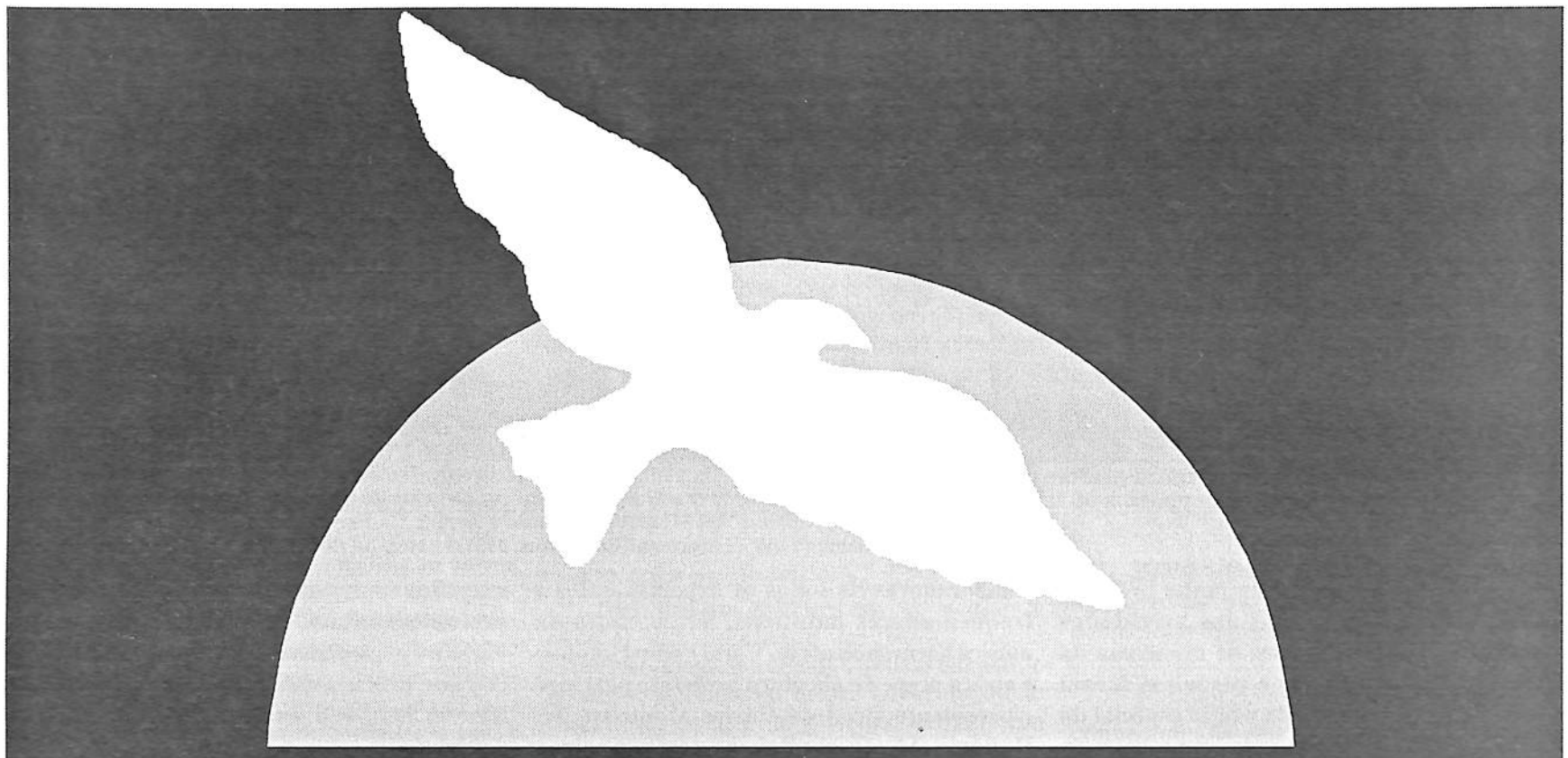
Considerando-se serviço voluntário para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoas física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, cultural, educacional, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. **(Art. 1º, Lei Nº 9.608 - Lei do Serviço Voluntário)**
Parágrafo único: O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária e afins.

(*) No caso do voluntário ser menor de idade.

QUE É ESDE?

VOCÊ SABE O

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA E ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA CONVIDAM:



XVI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

Abertura da

XVI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em 11/10/98 às 09:00 hs

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

JAIRO AVELAR
Presidente da AME-BH

PALESTRAS

12/10/98 20:00 hs	TEMA: **O Livro dos Espíritos** EXPOSITOR: Honório Onofre de Abreu
13/10/98 20:00 hs	TEMA: **Roteiro** EXPOSITOR: Marcos Ferreira de Carvalho
14/10/98 20:00 hs	TEMA: **Jesus no Lar** EXPOSITOR: José Carlos Monteiro de Moura
15/10/98 20:00 hs	TEMA: **Boa Nova** EXPOSITOR: Pedro Valente da Cunha
16/10/98 20:00 hs	TEMA: **Pensamento e Vida** EXPOSITOR: Pérsio Godoy
17/10/98 20:00 hs	TEMA: **Vida e Sexo** EXPOSITOR: Roberto Lúcio V. de Souza

A Feira do Livro Espírita visa a Divulgação da Doutrina Espírita

Livros em PROMOÇÃO ESPECIAL durante a Feira

12 de Outubro Segunda-Feira	**O Livro dos Espíritos**
13 de Outubro Terça-Feira	**Roteiro**
14 de Outubro Quarta-Feira	**Jesus no Lar**
15 de Outubro Quinta-Feira	**Boa Nova**
16 de Outubro Sexta-Feira	**Pensamento e Vida**
17 de Outubro Sábado	**Vida e Sexo**

Horário de Funcionamento: de 09:00 às 21:30 hs

FESTA DE ANIVERSÁRIO

Dr. José Carlos Monteiro de Moura profere a prece inicial

Da esquerda para a direita: Dr. João Jobim Medeiros, Dr. Murílio Tergolino, Sr. Honório Onofre de breu, Dr. José Carlos Monteiro de Moura, Sr. Arnaldo Rocha, Dr. Pedro Valente da Cunha, Dr. Braz Moreira Henriques, Márcia Regina de Lima e Sr. Alberto Mizhary.

A noite de 24 de junho próximo passado foi o ponto alto das atividades comemorativas dos 90 anos de existência da U.E.M. . Muitos estudos e pesquisas foram feitos para a elaboração da edição especial do Espírita Mineiro, culminando com a palestra de Dr. Pedro Valente da Cunha que trouxe, para os presentes, fatos interessantes, pinçados da vida dos pioneiros do Espiritismo na casa Máter do Estado de Minas Gerais .

Sob a coordenação do Sr. Honório Abreu do Departamento de Assuntos de Unificação a festa contou com a presença de membros da Diretoria e Conselho da Casa, colaboradores de todos os departamentos e freqüentadores habituais. Sob o efeito da música harmonizante do Coral Pedro Helvécio e após a prece de abertura proferida pelo vice - presidente Dr. José Carlos Monteiro, Sr. Honório Abreu saudou os companheiros presentes. Em seguida Dr. Pedro proferiu sua palestra rememorando a trajetória da U.E.M..

Do 1º presidente Antônio Lima até a gestão de D. Maria Philomena Aluotto Berutto foi um percurso de muito trabalho, dedicação e exemplificação. Cada um contribuiu a seu modo para que o Espiritismo se consolidasse perante a sociedade mineira. Bady Elias Curi exercitando sua mediunidade em favor dos necessitados, Raul Hanriot, durante o surto de varíola e gripe espanhola, se expondo em favor dos que procuravam o auxílio da U.E.M., D. Neném com seu exemplo de dedicação e disciplina.

Num preito de gratidão aos pioneiros, Dr. Pedro encerrou sua participação no evento, ficando a prece final a cargo de Marcos Ferreira de Carvalho, representante da A.M.E. de B.H. Com pesar lamentou-se a ausência de D. Neném, que, por motivos alheios à sua vontade, não pode comparecer, bem como o Sr. Martins Peralva.

Apresentação do Coral Espírita "Pedro Helvécio"

Dr. Pedro Valente proferindo sua palestra

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

90 ANOS

DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA

Departamento de Orientação da Mediunidade da União Espírita Mineira

ENTREVISTA

ASPECTOS ESPIRITUAIS E CIENTIFICOS DA DEPRESSÃO NOS MÉDIUNS

DOM - Há alguma semelhança entre a depressão e a mediunidade atormentada?

Roberto - Antes de mais nada é preciso que se defina o que seja depressão e o que se entender por mediunidade atormentada. Sem esse entendimento estaremos nos referindo a conceituações leigas, não necessariamente dentro dos aspectos que um estudo como esse pretende.

A expressão depressão encontra-se em voga na atualidade, usando-a não só no seu sentido verdadeiro, como também, no aspecto de stress ou mesmo no de esconder a verdadeira sintomatologia do indivíduo (alcoolismo, viciações, distúrbios de personalidade, etc.).

Leigamente, depressão significa tristeza, qualquer sentimento associado a contrariedade. No sentido patológico, o seu significado é mais amplo e suas nuanças das mais variadas. Depressão é um estado psíquico onde a criatura apresenta-se triste, sem interesse para as coisas que antes realizava ou buscava, além de falta de energia. Geralmente, ela é acompanhada de falta de apetite, insônia, perda do interesse sexual e da capacidade de trabalho. Nas suas formas mais graves, associa-se a um sentimento de ruína, um desejo de morte e até de auto-extermínio, chegando, nas melancolias involutivas, ao desinteresse tão grande da vida associado com conteúdos delirantes, que a criatura passa a acreditar ter partes do corpo mortas ou que ele próprio já morreu, passando o organismo a não absorver os nutrientes a ele oferecido. Algumas vezes, a depressão pode se apresentar mascarada, ocultando o sentimento de tristeza, deixando como forma de expressão a ansiedade ou diversos sintomas psicossomáticos, dando a impressão de uma verdadeira doença orgânica.

Esses processos depressivos podem ter as causas mais variadas, desde os distúrbios neuroquímicos, passando por patologias orgânicas e situações traumáticas, até as questões espirituais, em especial, as obsessivas.

Do ponto de vista espiritual, na sua condição mais íntima, o deprimido é uma criatura rebelde, ele não aceita os limites que a vida lhe impõe, recusa-se a aceitar suas provas e posiciona-se contra a divindade ao ver seus desejos ou vontades negados "pela vida". Prefere morrer psiquicamente (apatia e a hipobulia) ou fisicamente(auto-extermínio ou o suicídio indireto)a viver conforme a Lei.

A expressão mediunidade atormentada leva-nos a pensar em diversas situações, nas quais a criatura portadora da faculdade mediúnica vê-se em sofrimento com a manifestação da mesma. Pode ocorrer nos médiuns iniciantes, onde a mediunidade de prova ou expiação carreia energias espirituais mais difíceis, oriundas de outras vivências da criatura. Surge, também, naqueles que recusam-se ao exercício da mesma por rebeldia ou preconceito; nos que trazem sua mediunidade vinculada a processos espirituais de ódio e vingança, com presença de entidades obsessoras; nas mediunidades associadas a patologias mentais, propiciando campo para as entidades sofredoras e zombeteiras; e nos casos em que o sensitivo abandone o seu trabalho de intercâmbio sem motivos justos, para seu bel prazer, onde a culpa, o compromisso assumido e a retenção dessas energias associadas a processos obsessivos provocarão as manifestações tormentosas.

Dentro desse leque de opções, tanto no sentido da depressão quanto no caso da mediunidade atormentada, poderemos encontrar vários pontos de intercessão entre a mediunidade conturbada e os processos depressivos. Necessariamente, estes últimos não têm que ser acompanhados da primeira, mas a mediunidade atormentada sempre apresentará aspectos depressivos.

Na presença de sintomatologia que identifique a depressão é importante que se procure um especialista que possa diferenciar os dois processos, introduzindo medicamentos e terapêuticas quando necessárias ou orientando para casa espírita e os tratamentos que se façam imprescindíveis ou, ainda, associando-os quando preciso.

No caso dos médiuns que se recusam a exercer sua faculdade mediúnica, numa expressão clara de rebeldia, provavelmente o processo depressivo estará presente ou se instalará, devido a postura rebelde da individualidade.

DOM - Por que os médiuns , quase em sua generalidade , apresentam distúrbios afetivos?

Roberto - Novamente, é preciso definirmos o que seja distúrbios afetivos, pois esse é um termo clínico, aceito nos meios acadêmicos, que identifica os quadros psicopatológicos caracterizados pela presença de alterações de humor desde os processos depressivos até os de mania (onde a criatura encontra-se em estado doentio de euforia) ou na presença de ambos intercalados ou simultâneos.Dentro desse ponto de vista, não é verdadeiro que os médiuns, em sua generalidade, sejam portadores de distúrbios afetivos.

Na realidade, a grande maioria dos médiuns são criaturas em processo de retomada da caminhada evolutiva, individualidades que se apresentam comprometidas com as leis morais, portadores de sérios distúrbios na área das emoções e dos sentimentos, tornando-os indivíduos afetivamente desequilibrados.

Esse desequilíbrio pode ser explicado, por outro lado, pela própria faculdade mediúnica, onde o intercâmbio vibracional sendo mais ostensivo provoca graves distorções nas manifestações afetivas dessas criaturas. Muitas das chamadas alterações de humor seriam de outros espíritos, que ao se vincularem àquele médium, fariam-no exteriorizar sentimentos não necessariamente presentes no seu campo psíquico, naquele momento.

Outro fator, merecedor de estudos mais profundos, seria a condição de organicidade da mediunidade. Certamente, existem estruturas, mediadores e mecanismos cerebrais, ainda pouco conhecidos por nós, dirigidos pelos centros vitais do perispírito, que interfeririam na condição emocional dos médiuns facilitando esses desequilíbrios.

O cérebro é "simples" computador que, estimulado eletroquimicamente, decodifica esses sinais, dando a consciência dos mais diversos fenômenos, sensações e sentimentos, que a criatura encarnada possa apresentar. Assim, para que o médium possa decodificar e expressar conscientemente as impressões recolhidas, durante o intercâmbio mediúnico, provavelmente, é necessário que sejam manipulados os canais cerebrais identificadores dessas mesmas vivências. Ou seja, é bem provável, que o mecanismo mediúnico envolva os mesmos mediadores químicos responsáveis pela depressão, quando da presença de um espírito deprimido, no campo de comunicação do medianeiro.

Esse mecanismo facilitaria alguns tipos de desequilíbrios emocionais para o sensitivo, no entanto, a presença da predisposição íntima para essas mesmas vivências só fará agravar as influenciações e os processos psíquicos doentios do médium serão de maior intensidade.

DOM - Os portadores de mediunidade apresentam um campo mental e cerebral propício às depressões? Por quê?

Roberto - Essa pergunta, dentro dos conhecimentos que possuímos não pode ser respondida claramente, já que são ainda desconhecidos os campos mentais e cerebrais dos médiuns. Entretanto, dentro do bom senso de que a mediunidade é uma faculdade neutra, não responsável pelos quadros psicopatológicos instalados nos médiuns, quando da ausência de obsessão, como afirma-nos Kardec em O Livro dos Médiuns, podemos verificar na prática dos consultórios psiquiátricos e dos centros espíritas, que nos é permitido ponderar que a faculdade mediúnica não predisponha ao ser viver essas formas doentias de sentir só por sua presença.

DOM - Existem medicações anti-depressivas que atuam no psiquismo mediúnico neutralizando-o ou excitando-o? Pode citar exemplos? Qual influência tem o Lítio no psiquismo mediúnico?

Roberto - Dentro das informações mais objetivas acerca da ação dos psicotrópicos no aparelho mediúnico, não temos nenhuma orientação específica sobre os anti-depressivos.

Na realidade, temos relatos de alguns espíritos sobre a ação de tranqüilizantes nos canais mediúnicos. Afirmando-nos alguns orientadores que os tranqüilizantes maiores, usados para o tratamento das psicoses, tais como o haloperidol, a clorpromazina, a tioridazina, são capazes de bloquearem os canais mediúnicos, reduzindo a possibilidade da ação dos espíritos obsessores.

Por outro lado, os tranqüilizantes originados dos benzodiazepínicos, além de diminuírem o grau de consciência da criatura, abririam aqueles canais, deixando os usuários desses produtos à mercê dos seus inimigos espirituais e até de influenciações outras de caráter medianímico.

Tais informações merecem nossa consideração, apesar de não termos ainda a confirmação através do "controle universal dos

ENTREVISTA - Continuação

ensinamentos dos espíritos" ou de pesquisas bem orientadas. Na prática, parece-nos serem lógicas e confiáveis.

Os anti-depressivos são medicamentos que excitam a individualidade, predispondo-a a participar mais ativamente da própria vida; esse mecanismo excitatório poderia ser facilitador do processo mediúnico. Esse pensamento, porém, é parte de nossas reflexões, ficando para outros a criatura, participando da estrutura de neurotransmissão. Mesmo no campo médico, as informações sobre as ações do lítio no mecanismo do controle do humor ainda carecem de comprovações e melhor compreensão, o que nos leva a ver a precariedade de qualquer avaliação sobre essa substância em relação a mediunidade.

DOM - Um médium em crise depressiva aguda deve afastar-se do exercício mediúnico? Em caso afirmativo: por que? E por quanto tempo?

Roberto - Como dissemos em outras respostas, existem depressões e depressões, ou seja, graus dos mais variados, precisando que seja feito um diagnóstico claro do quadro para uma posterior orientação ao médium. Para isso, é necessário procure-se um profissional da área, conhecedor da Doutrina Espírita, capaz de orientar em ambos os sentidos.

Nos seus graus mais simples, nos processos reativos, quando a criatura apresenta sintomas depressivos por problemáticas do cotidiano, sem ter a perda da capacidade de raciocínio e de trabalho, onde a depressão não impede as atividades diárias, acreditamos não haja necessidade de um afastamento do trabalho mediúnico.

Nos quadros agudos, onde ocorre uma desvitalização do medianeiro, com perda parcial ou total e temporária de sua condição "normal", seria interessante um afastamento pelo menos por igual período do comprometimento, para evitar o desgaste psíquico e energético do mesmo, não o afastando, porém, de atividades doutrinárias outras capazes de auxiliá-lo em sua recuperação, como reuniões de estudos, utilização da fluidoterapia e atividades assistênciais.

Nos quadros mais graves, em especial, naqueles com presença de sintomas psicóticos é totalmente contra-indicada a participação em reunião de intercâmbio mediúnico. Se o doente já freqüentava a atividade deve ser afastado, mantendo-se em tratamento a distância, somente retornando em quadro de franca recuperação e por orientação de profissional espírita e dos orientadores dessas reuniões. Os pacientes que precisam manter-se no uso de anti-psicóticos por tempo indeterminado e cuja sintomatologia comprometa sua condição orgânica e mental, devem ser orientados a procurarem outro tipo de atividade doutrinária mais condizente com a sua situação atual.

É importante frisarmos que as reuniões de intercâmbio deveriam servir para a assistência aos desencarnados e não para o atendimento aos encarnados. A equipe mediúnica deve ser como uma equipe médica, na terra, afinada em seus propósitos e capacitada para o atendimento. O desequilíbrio de um dos seus participantes pode perturbar todo o grupo, afastando-o do seu real objetivo.

Um fato que precisa de reflexão, por parte da comunidade espírita, é sobre a dificuldade que os espiritistas, em sua maioria, têm de aceitarem procurar um psiquiatra ou psicólogo, quando diante de uma problemática no campo emocional. É claro, que existe um grande preconceito por parte da própria pessoa, mas, também, pelos companheiros de Casa Espírita, embasado num orgulho e vaidade, que não são condizentes com a nossa necessidade de reforma íntima. Esse tipo de ação só dificulta a recuperação da criatura.

A mediunidade não é panacéia. Vemos muitos dirigentes e espíritas indicarem o desenvolvimento mediúnico para qualquer um, por qualquer problema, como se o contato com as entidades espirituais fosse suficiente para terminar com todas as nossas mazelas.

Essa atitude (muitas vezes, cheia de melhor intenção) é por si só perigosa, quando não leviana, sendo a causadora de muitas das agressões que são dirigidas ao Espiritismo, fruto do pouco estudo e reflexão sobre tema tão importante dentro do Movimento Espírita.

DOM - A obsessão pode causar ou agravar um caso de depressão? Como se dá a atuação dos obsessores em nível dos neurotransmissores?

Roberto - Sim. Os processos obsessivos podem causar e agravar os quadros depressivos.

Talvez, fosse mais interessante que substituíssemos a palavra causar por induzir, já que toda obsessão começa no campo mental da criatura, que por culpa ou invigilância, predispõem-se a ação maléfica de entidades espirituais sofredoras.

Como afirma-nos o orientador Joseph Gleber, no livro "O Homem Sadio – Uma Nova Visão", obsessão não é causa é efeito.

No caso em que as criaturas apresentam-se em franco quadro de depressão, podemos afirmar que o campo mental é propiciador para os processos obsessivos, estando, provavelmente, a criatura sob a ação de um ou mais entidades obsessoras.

Quanto a ação de entidades espirituais à nível de neurotransmissores, ela deve ocorrer sempre, por ação indireta, como falávamos em outra questão, e estar presente, por atuação consciente, quando da presença de entidades do mundo inferior de profundo conhecimento do assunto. Seriam cientistas do astral inferior, a atuarem por estímulos eletroquímicos nos sistemas cerebrais específicos, que controlam o humor, bloqueando ou estimulando a produção de determinadas substâncias, ou seja, os neurotransmissores.

DOM - Se um desencarnado estiver em depressão, o médium poderá assimilar esse quadro?

Roberto - Certamente. E essa assimilação terá uma relação direta com o grau de relacionamento e sintonia entre encarnado e desencarnado. Sendo assim, a presença de culpa, a predisposição orgânica e mental, a sensibilidade mediúnica e a invigilância, nas ações do cotidiano, serão elementos determinadores dessa assimilação.

Essa ação espiritual poderá ser temporária ou crônica, de conformidade com o estado de sintonia do médium.

DOM - A oração tem uma ação profilática sobre os neurotransmissores cerebrais?

Roberto - Do ponto de vista do conhecimento científico, do mecanismo de ação da prece nos neurotransmissores não temos informações claras, que pudessem responder de forma mais objetiva a pergunta que nos foi proposta. Entretanto, recordando-nos do Mestre Jesus, ao afirmar-nos que **"tudo que pedirmos em oração, ser-nos-á dado"**, acreditamos que o estado vibratório oriundo de uma prece sentida, em toda a sua expressão, é capaz de movimentar estruturas e mecanismos, em nosso organismo, levando-nos aos estados mais sadios, de nossa condição evolutiva.

DOM - O exercício mediúnico correto é fator de equilíbrio nas depressões? Por quê?

Roberto - Como dissemos anteriormente, não acreditamos que o exercício mediúnico deva ser usado como forma de tratamento para as criaturas que estejam passando pelos processos depressivos mais sérios. No entanto, o exercício correto da mediunidade com Jesus é instrumento profilático para nossa mente, diminuindo nossa propensão aos processos patológicos de toda monta ou proporcionando-nos melhores condições de enfrentarmos nossas provas.

A mediunidade equilibrada oferece ensinamentos vários aos portadores dessa faculdade, entre esses, o do contato com a dor do outro, que entendida e auxiliada, criará para nós uma aura de harmonia e saúde.

O médium, ao assumir espontaneamente o seu trabalho, foge de suas atitudes pretéritas de rebeldia e egoísmo, e assim, afasta-se das causas espirituais da depressão.

DOM - O tratamento da depressão pode ser feito somente utilizando-se da terapêutica espírita dos passes e água fluida , dispensando o tratamento médico?

Ohomem é um ser integral, uma entidade triunitária, composta de espírito, perispírito e corpo físico; necessita, portanto, de um tratamento que o atenda em todos os seguimentos do seu ser. Da mesma forma que ocorre uma lacuna na assistência quando o facultativo materialista se atêm ao atendimento do corpo físico, o espírita que não cuida do seu instrumento orgânico deixa por desejar.

A busca de assistência espiritual ostensiva, quando a medicina terrestre já possui formas de assistência positivas, é uma maneira de ocupar os espíritos superiores, com tarefas para as quais já estariam dispensados, ocupando-lhes uma fração de tempo, que poderia ser utilizada em trabalhos, que só eles podem realizar.

Por outro lado, a não utilização das orientações espirituais, nos casos de doenças para as quais a medicina ainda não tem tratamento ou que não encontramos solução adequada, é sinal de falta de fé ou da presença de orgulho. E tanto uma como a oSutra situação exige-nos ponderação e mudança íntima.

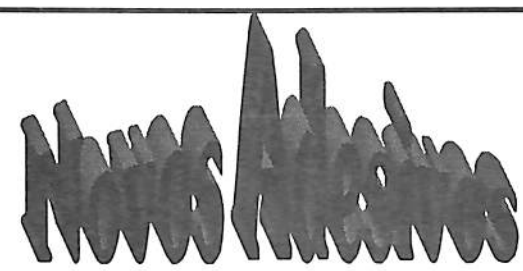
Entrevista concedida peloDr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, Médico - Psiquiatra - Vice-presidente da Associação de Medicina e Espiritismo do Brasil.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO DA MEDIUNIDADE

RELAÇÃO DE TEMAS PARA EXPOSIÇÃO SOBRE MEDIUNIDADE

O DOM – Departamento de Orientação da Mediunidade está disponibilizando alguns temas doutrinários-evangélicos para apresentação nos Centros Espíritas em forma de exposição ou seminários ;
As Casas interessadas deverão entrar em contato com a secretaria da União Espírita Mineira pelo telefone (031) 201-3038 ;
Estaremos atendendo as solicitações para todo o Estado com um período minimo de três meses de antecedência.

1. O Evangelho no Lar e a Mediunidade
2. A Parabola do Bom Samaritano
3. A Parabola dos Talentos
4. A Pesca Maravilhosa
5. A Oferta da Viúva Pobre
6. O Evangelho e a Mediunidade
7. Jesus e a Mediunidade
8. A Mediunidade de Paulo de Tarso
9. Médium e sua Qualidade de Vida
10. A Qualidade na Equipe Mediúnica
11. A Qualidade na Produção Mediúnica
12. A Qualidade no Mecanismo das Comunicações
13. Critérios para Analise das produções Mediúnicas
14. A Qualidade no Atendimento ao Obsidiado
15. A Qualidade na Direção de Reuniões Mediúnicas
16. Padrões de Qualidade na Desobsessão
17. Padrões de Qualidade no Passe
18. Padrões de Qualidade nas Reuniões Mediúnicas
19. Os Cinco Sensos nos Grupos Mediúnicos
20. A Qualidade nas Relações Humanas em Grupos Mediúnicos
21. A Evangelização do Médium : Qualidade Interna -
22. A Qualidade na Estruturação do Departamento da Mediunidade-
23. A Qualidade na Liderança Espírita -
24. Princípios da Qualidade na Atividade Mediúnica-
25. Qualidades Essenciais dos Médiuns
26. Atendimento Fraterno no Departamento de Mediunidade
27. Critérios para Analise de Obras mediúnicas
28. Avaliação na Atividade Mediúnica
29. Os Novos paradigmas da Mediunidade
30. A Prece
31. Concentração
32. Transe Mediúnico
33. Os Centros de Força e a Glândula Pineal]
34. Pensamento e Sintonia
35. Educação Mediúnica
36. Natureza das Comunicações Mediúnicas
37. Mistificação e Animismo
38. Das Evocações
39. Identidade dos Espíritos
40. Obsessão e Desobsessão
41. Doutrinação
42. Ação dos Espíritos Pseudo-sábios
43. As Bases da Produção Mediúnica Espírita
44. Critérios Doutrinários na Analise de Produções Mediúnicas
45. Pressões Espirituais sobre Líderes Espíritas
46. A Formação da Equipe Mediúnica
47. Homogeneidade nos Grupos Mediúnicos
48. Avaliação na Atividade Mediúnica
49. Bons Médiuns
50. Expiação no Mundo Íntimo dos Médiuns



Adesivos QUALIDADE MEDIÚNICA É... à venda na livraria da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA.

CONVERSANDO COM O DIJ

No ano em que comemoramos os 90 anos da Casa Máter do Espiritismo em Minas gerais, é importante que conheçamos um pouco do trabalho de cada departamento da UEM, proporcionando uma idéia aos nossos leitores de como tem se processado a tarefa primordial desta casa que é trabalhar pelo ideal de Unificação do Movimento Espírita em todos as áreas. Assim, conversamos com as coordenadoras do DIJ - SI - D. Maria José Abreu e SJ - Cristina M. P. Soares Ávila Oliveira

1 - HÁ QUANTO TEMPO EXISTE O DEPARTAMENTO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA, O NOSSO ANTIGO DEC? A SENHORA TEM NOTÍCIAS DE COMO FORAM SEUS PRIMEIROS PASSOS AQUI NA UNIÃO?

SI - Criado em 1959, o DEC (Departamento de Evangelização da Criança), funcionou por mais 30 anos. Quando de seu início, já funcionava na Casa a Evangelização da Criança, através da Áula Sólon de Evangelho, assim como, a juventude através da Mocidade Espírita "O Precursor".

A nível de departamento o DEC iniciou suas atividades constituindo uma equipe de colaboradores através da qual instituiu, a partir de então o primeiro Curso de Preparação de Evangelizadores da Criança, do qual, já participaram cerca de 30 interessados.

As atividades estavam sob a coordenação do companheiro Ederlino de Sá Roriz e sua esposa Lucília de Sá Roriz.

Na organização o Setor de Infância criou-se o curso para Evangelizadores que consta das seguintes matérias: Didática, Pedagogia, Literatura, Evangelho, Doutrina Espírita, Psicologia, Canto, Recreação e Material Didático.

Este curso vem funcionando com regularidade, na sede da União Espírita Mineira, sendo aplicado também nos Conselhos Regionais Espíritas quando solicitado.

Em 1962 foi elaborada a primeira pasta do curso para evangelizadores, contendo histórias para uso dos evangelizadores em seus diversos ciclos.

2 - A SENHORA TEM CONHECIMENTO DE COMO SURGIRAM OS PRIMEIROS DEPARTAMENTOS? A PARTIR DE QUANDO ELES PASSARAM A ATUAR EFETIVAMENTE?

SI - Os Departamentos surgiram, aproximadamente, a 40 anos, quando iniciaram as suas atividades sendo que, foram sendo criados, de acordo com as necessidades administrativas.

3 - A DENOMINAÇÃO DIJ, OU SEJA, DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE É MAIS RECENTE. QUANDO E O QUE LEVOU A ESTE AGRUPAMENTO DE DEPARTAMENTOS? ELES NOS PARECEM BEM INDEPENDENTES.

SI - Esta nomenclatura foi recomendada pela Federação Espírita Brasileira, em 1990, tendo em vista a unificação das Atividades em todo o país.

4 - COMO FOI O COMEÇO DO SETOR DE JUVENTUDE NA UEM?

SJ - O setor de juventude realmente se estruturou enquanto grupo de trabalho coeso, comprometido com a juventude do Estado de Minas Gerais, quando, a partir da reunião do COFEMG de 25/11/89, reuniu, em BH, os tarefeiros de Juventude dos CREs de MG e onde foi elaborada uma proposta de trabalho. Foi detectada como primeira necessidade a elaboração de um manual de organização e funcionamento de Mocidade Espírita, que foi feito, partindo-se do livro "*O Jovem e o Espiritismo*" publicado em 1985 pela UEM. Este manual, hoje tratado como MOFJE - Manual de Organização e Funcionamento de Juventudes Espíritas, é atualmente conhecido e aplicado em quase todo o Estado. Trata-se de um roteiro básico de procedimentos que, na prática, tem sido enriquecido por múltiplas experiências, além de determinados tópicos terem sido desdobrados em outros trabalhos. De lá para cá muita coisa já foi feita como, por exemplo, os livros: "*Técnicas de Ensino para Juventudes Espíritas*", "*A Música na Casa Espírita*", "*Técnicas de Integração na Juventude Espírita*"; Apostila sobre "*Avaliação das atividades na Juventude Espírita;* além de estarmos sempre divulgando vasto material editado pela FEB na área de Juventude Espírita.

5 - COM A LIGAÇÃO ENTRE OS DEPARTAMENTOS, QUAL FOI A REAL MUDANÇA?

SJ - A grande mudança foi a preocupação em receber o jovem evangelizando(o adolescente) vindo da evangelização infantil, com atividades de estudo compatíveis com sua maturidade psicológica, mas dinâmicas o suficiente para estimulá-lo a permanecer no estudo. Outra questão foi sempre promover a integração deste adolescente com os jovens mais "maduros" na Juventude Espírita, realizando diversas atividades com a participação de todos eles. Um exemplo deste tipo de atividade é a SEARTES - Semana de Arte Espírita. Em nossa última SEARTES os freqüentadores da UEM e convidados tiveram oportunidade de usufruir das apresentações que envolveram música, teatro e canto livre do dia 25/07/98 ao dia 01/08/98

6 - QUAIS TEM SIDO AS MAIORES DIFICULDADES DO SETOR DE JUVENTUDE?

SJ - As dificuldades são grandes, foram levantadas com os CREs e tem sido divulgadas junto a eles. Na realidade todos os CREs tem participado do levantamento destas dificuldades, pois elas refletem as discussões levadas a efeito nas últimas viagens aos PÓLOS REGIONAIS. Entre as mais apontadas temos a falta de trabalhadores e falta de preparo dos mesmos, deficiência na estrutura de recepção do jovem na Juventude Espírita; personalismo de alguns dirigentes que só realizam o trabalho se for "à sua maneira". No próximo COFEMG, alguns CREs se incumbiram de trazer trabalhos referentes à pratica das soluções apontadas.

7 - QUAIS AS DO SETOR DE INFÂNCIA?

SI - Continua sendo o número reduzido de colaboradores, uma vez que a tarefa de Evangelização continua em permanente expansão.

8 - COMO FOI A RECEPÇÃO NO INTERIOR DAS VIAGENS QUE A UEM TEM FEITO?

SJ - Tem sido bastante boa e estimulante para todos. Sentimos, no entanto, que há um longo caminho a percorrer, porque percebemos que são muitas as iniciativas tomadas junto à Juventude Espírita, inclusive com a proliferação de Encontros de Juventude Espírita, devendo a Casa Máter assumir e cumprir com seu papel maior de ser veiculadora da multiplicação de esforços dos tarefeiros espíritas, tanto para os jovens e crianças como para a madureza.

NOVO DESAFIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

DEPARTAMENTO DA FAMÍLIA

Foi este o título dado por Valter Barcelos, à sua palestra realizada dia 06/06/98, na 63a reunião do COFEMG. Na plenária da manhã, com participação de, praticamente, dirigentes de todos os CRE's de Minas Gerais, Valter abordou poontos essenciais que envolvem este novo desafio.

O Departamento de Evangelização, um dos primeiros a se instalar no centro espírita está equipado com um respeitável potencial doutrinário, recursos didáticos, experiências pedagógicas e colaboradores capacitados para atuar em educação da criança.

O grande desafio do Departamento da Família será difundir o extenso material doutrinário sobre a responsabilidade, a missão e os deveres dos pais e mães espíritas. A família é responsável pela aula prática no lar onde a criança deverá se espelhar no exemplo dos pais, 24 horas por dia.

Como comentou Valter, o Espiritismo e muito novo e está vendo se abrir a sua frente, tarefas novas e desafiantes como esta de assistência à família. É importante que nos coloquemos a caminho.

No ano de 1986 um grupo ligado ao movimento espírita, realizou a 1a CONCES (Confraternização de Casais Espíritas) no período de carnaval. Após alguns anos a CONCES se tornou CONFAE (Confraternização da Família Espírita). Com a experiência de estudos e observações proporcionados por estes encontros, sentiu-se a necessidade de dar continuidade ao trabalho através de reuniões semanais. Surge então o Setor da Família, ligado ao DAS (Departamento de Assistência Social) daUnião Espírita Mineira, que visa auxiliar ao equilíbrio familiar oferecendo como recursos a orientação evangélica e doutrinária.

Estas reuniões semanais, com estudos específicos sobre família, atividades ao jovens e crianças, diálogo fraterno e implantação do culto do evangelho no lar, constituem as primeiras atividades dentro da UEM, como plano piloto para o crescimento do Setor e sua futura transformação em Departamento da Família.

Além destas atividades, que se realizam na UEM aos domingos de 18:30 às 20:30 hs, o Setor da Família vem divulgando seus trabalhos, junto aos CRE's e AME's, através de viagens que tem sido realizadas conjuntamente com os outros departamentos do Órgão Federativo.

A CAMPANHA NÃO ENGAVETE INFORMAÇOES

Desde a implantação das viagens aos Pólos Regionais de Minas Gerais, o DCSE passou a observar que, um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento do trabalho, tem sido a falta de comunicação entre as partes envolvidas na tarefa. Ao longo do ano de 1997, todos os departamentos perceberam esta falha em algum segmento do movimento espírita .

Observando o organograma da Unificação conclui-se que, muitas vezes, as regiões ainda não conseguiram sensibilizar todas as partes participantes de cada evento unificador. Embora o desempenho tenha sido extraordinário em todo o Estado, a ressalva é apenas que poderemos fazer mais, com uma conscientização mais explícita.

A Campanha surgiu se traduzindo em três pequenos cartazes que elucidariam o que tem acontecido no meio espírita. espírita.

O primeiro cartaz mostra a situação não desejável em se tratando de comunicação social espírita. Seguindo o organograma da Unificação estabelece-se o raio de ação de cada segmento. Cada órgão congregador deve trabalhar seu público alvo. Por exemplo: Se o Centro Espírita vai promover alguma coisa, quem é o seu público alvo? - O freqüentador da Casa. Quem são os organizadores do evento? - Os dirigentes da Casa e seus departamentos. Qual a estratégia? - Delegação e distribuição de tarefas com divulgação do evento explicitando os objetivos, **onde, como e quando será.**

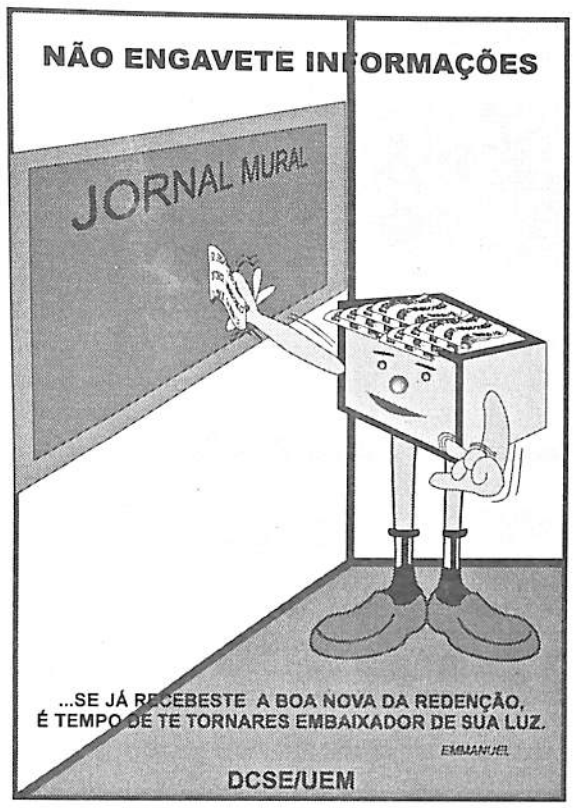
Assim a AME, o CRE, o Pólo teriam seus roteiros para a programação de atividades. Por sua vez o diálogo deve ser estabelecido constantemente entre as partes. O evento de cada setor poderá contar com a colaboração de outro, numa troca de experiências e informações.

Como é o caminho percorrido pela informação que chega à Casa Espírita?

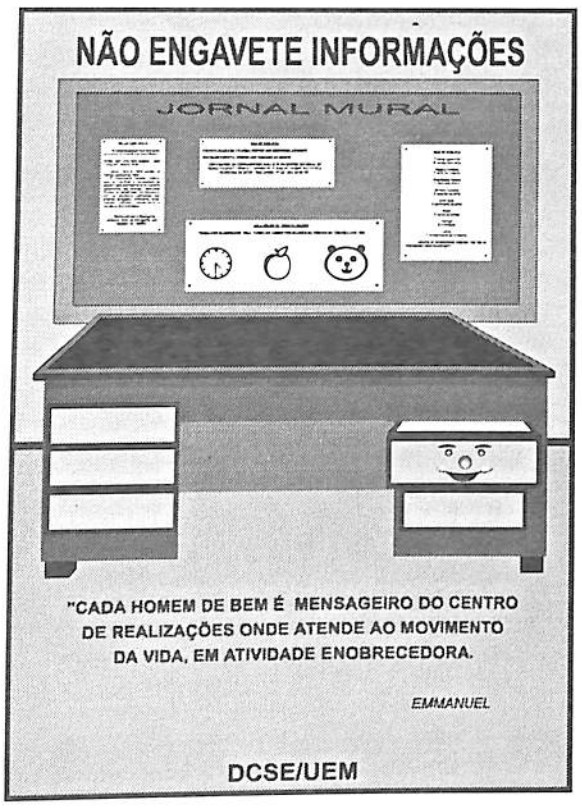
Recepção - para quem é? Assunto administrativo? Doutrinário? Cartaz? Convite? Jornal? Informativo?

Cada coisa deve ter o seu lugar. Correspondência respondida rapidamente e os outros assuntos encaminhados **para longe da gaveta.** O jornal, o informativo devem circular, seja através da biblioteca ou sendo colocado em lugar acessível aos freqüentadores. Documentos doutrinários, apostilas para estudo encaminhados para estudo dos departamentos. Convites e cartazes diretos para o Painel do Centro em lugar visível, onde todos tenham acesso.

Neste tópico já estamos no segundo cartaz da campanha que mostra a necessidade de ação para mudarmos o quadro atual.



O terceiro cartaz traduz a meta que pretendemos atingir. Canais de comunicação abertos em todas as áreas. Cada informação recebida direcionada para o público alvo certo. O freqüentador da Casa Espírita, o líder departamental, os dirigentes da Casa, o presidente da AME, do CRE, da UEM e finalmente a FEB estarão interligados numa comunicação constante.



Os cartazes da campanha poderão ser obtidos através de disquetes.

Contactar o DCSE/UEM.

Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira

ESTUDO, COMO GOSTAMOS!

E com grande alegria que vemos a turma de Assistência Social firme, em nosso ciclo de estudo, que está sendo realizado em nossa sede, todas as terças –feiras. Temos companheiros viajando de 3 a 4 horas, entre idas e vindas, como por ex. Sete Lagoas, Lafaiete e Itabirito, sem contar os da grande BH.

Esta busca demonstra que realmente estamos num momento em que não basta simplesmente repassar as coisas materiais para o assistido(fazer assistencialismo) ou mesmo continuar a trabalhar isoladamente.

O Trabalho Assistencial Espírita não deve ser feito somente na base da boa vontade .

O Estudo, a troca de experiências que devem levar o indivíduo a se perceber dentro deste processo de doação, são dificuldades que precisam ser trabalhadas nas Casas Espíritas, para que o trabalho não se torne automático, maçante.

Estudar é recomendação dos Espíritos. Se eles recomendam é porque a Doutrina é também de esclarecimento e não só de consolação.

O bom êxito das atividades depende também de uma "boa equipe". A "reclamaçao" de muitos é a falta de constância do trabalhador. Sem constância de trabalhador não há equipe.

A fé raciocinada nos leva a perseverar. Quando os indivíduos são informados sobre objetivos, caminhos e metas a alcançar, eles permanecem atuantes.

Os assuntos estudados em nosso Ciclo de estudo tais como: O Papel da Assistência Social no Centro Espirita; Formação de equipes, Integração de departamentos, Preparação de trabalhador, Criança Carente, Geração de Fonte de Rendas, foram escolhidos com base nas diversas dificuldades trazidas pelos Espíritas "no vários Encontros realizados em Minas.

Esperamos estar colaborando efetivamente com nossos irmãos tão dedicados na área assistencial, informando que, após o término desde ciclo de estudo, será iniciado outro.

CICLO DE ESTUDOS DE ASSISTENCIA SOCIAL

Iniciado em 28 de abril de 1998.

Temas que estão sendo estudados: Filosofia da Assistência Social e Unificação - O Papel da Assistência social na Casa Espírita - O Departamento de Assistência socia l- O Assistido e o Evangelho - Delegação de Responsabilidade- Formação de Equipes/Liderança - A Integração do DAS com outros Departamentos - Preparação do Trabalhador - Recepção Fraterna na Casa Espírita - Principais atividades de Assistência Social Espírita - A Assistência Social Espírita e a Lei Orgânica de Saúde - Importância da Avaliação - Criança Carente - Geração Alternativa de Fonte de Renda - A Assistência Social e o Assistido – Caridade e Assistência Social.

Abraços de toda a equipe do DAS a todos que têm nos recebido nestes Encontros Pólos, tão fraternalmente,

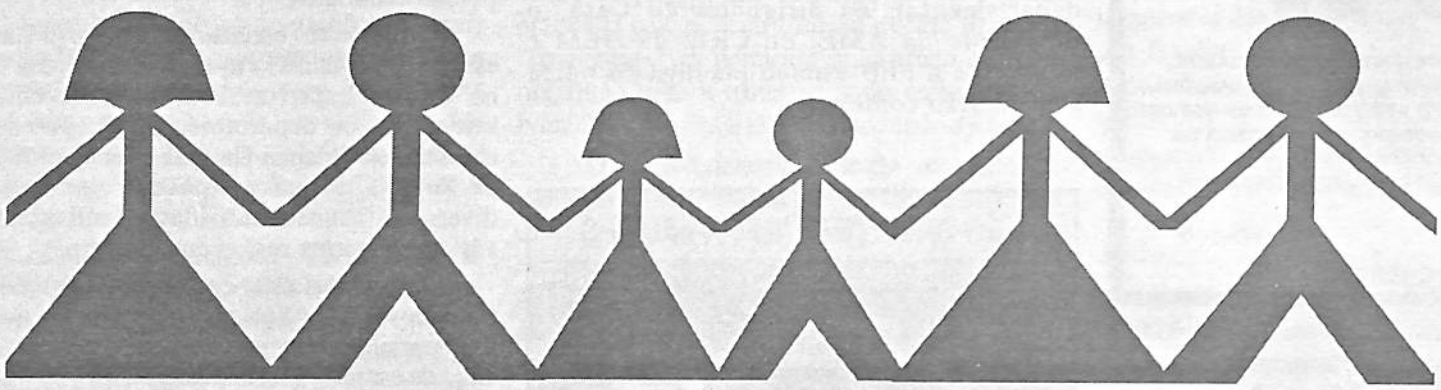
Departamento de Assistência Social da UEM

Coordenadores: Márcia Regina de Lima e José de Ávila Neto

CENSO ESPÍRITA PARA O

III MILÊNIO

"CONTAR PARA CRESCER, CONTAR PARA MULTIPLICAR"



JUVENTUDE INFÂNCIA ESDE

U.E.M.

O Movimento Espírita do III Milênio precisa conhecer suas bases de ação para adentrar a nova era, melhorando a qualidade do trabalho.

A UEM, em conjunto com a FEB, lança, neste ano, a campanha Censo para o III Milênio, que levantará dados sobre os vários departamentos da Casa Espírita, voltando-se para o DIJ e o ESDE nesta primeira etapa.

As instituições espíritas breve receberão formulários e orientações específicas para o seu preenchimento.

Contamos com todos e, principalmente, com os Irmãos Dirigentes para o sucesso da campanha!

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus
Metodologia de Estudo do Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita

SEE - Setor de Estudo do Evangelho - UEM

" Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos." **Emmanuel - in *Caminho, Verdade e Vida*.**

Foi através deste espírito amigo, de luz e bondade indescritíveis, que, há mais de meio século, o Novo Testamento se tornou mais próximo de todos nós. Foi Emmanuel quem, após o Evangelho Segundo o Espiritismo, nos trouxe, de forma mais delicada, simples e também direta, a realidade da Boa Nova. Através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, este espírito amigo, nos colocou diante da mensagem maior do Cristo, nos lembrando sempre que ela está repleta de alegria, entusiasmo e convite ao trabalho constante na Seara Divina.

E é exatamente assim que todos nós nos sentimos ao nos depararmos com as palavras do Cristo, envoltas em brandura, delicadeza, amor e paz. Elas atingem o objetivo maior de Jesus: - nos tocar diretamente o coração!

Emmanuel tira das sombras do mistério as revelações de Jesus, nos mostrando que Seu Evangelho é mensagem viva para cada um de nós, mais íntima e próxima do que poderíamos imaginar. Ele nos conclama incansavelmente a vislumbrar este universo, a mergulhar nestas reflexões e, acima de tudo, a nos transformarmos através do Cristo! "Estudemos, assim, as lições do Divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia." **Emmanuel - In Boa Nova.**

Assim sendo, atendendo ao chamado de tão nobre espírito, há quarenta anos, iniciou-se em Minas Gerais o estudo detalhado do Novo Testamento, conhecido carinhosamente como "*Miudinho*". Este estudo, abraçando conjuntamente a Codificação e o Novo Testamento prossegue até hoje "... com Jesus e por Jesus" **(Emmanuel - In Boa Nova), tendo culminado, no final do ano de 1997, com a edição do livro "*Luz Imperecível*", de autoria do Grupo Espírita Emmanuel e editado pela União Espírita Mineira.**

O estudo detalhado e minucioso do Evangelho de Jesus se mostrou, ao longo destes quarenta anos, maneira incontestável de nos renovarmos intimamente e de trabalharmos nossos sentimentos, aprendendo, diretamente na fonte, os ensinamentos evangélicos. Esta necessidade, detectada por vários companheiros das lides espíritas, motivou a UEM, comprometida com Jesus, Kardec e Emmanuel, **a criar no segundo semestre de 1997, o** Setor de Estudo do Evangelho - SEE. **Este novo Setor, ligado diretamente à Presidência da Casa Mater, se reúne todos os sábados, na** UEM, **para** o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ. **Trata-se do mesmo estudo conhecido como "Miudinho", objetivando entender cada particularidade dos versículos do Novo Testamento, de onde se pretende extrair os ensinamentos de Jesus. A** União Espírita Mineira **está adotando o nome de** EMEJ **para este trabalho e, sua divulgação é efetivada pelo** SEE, **que o tem levado a todas as regiões do Estado de Minas Gerais, a exemplo do trabalho de divulgação das diversas atividades dos demais Departamentos e Setores da** UEM. **O** SEE **também está trabalhando na elaboração de apostilas que objetivam explicar a metodologia empregada no** EMEJ, **permitindo assim que a comunidade espírita mineira tenha acesso a este estudo, que tem beneficiado a número incontável de companheiros e irmãos em Cristo.**

Nós, do SEE, **nos sentimos extremamente felizes e entusiasmados pela oportunidade de trabalharmos como colaboradores desta tarefa do Cristo, por acreditarmos que o** EMEJ **nos permitirá alcançar, de forma efetiva e sincera, a transformação de *nós mesmos*. Sabemos que há muito a aprender nos meandros e entremeios das palavras de nosso Mestre e Irmão Maior, e acreditamos que, através da Doutrina Espírita, isto nos é possível pois** "Jesus é a porta. Kardec, a chave". **Emmanuel - In *Opinião Espírita*. Pedimos a Jesus que nos ampare e nos auxilie para que possamos atender com alegria e bom ânimo à confiança em nós depositada pela espiritualidade e proporcionada por mais esta frente de trabalho que se abre na Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais.**

COMO AS ÁGUAS DE UM RIO...

Rogério Coelho

"Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: **a elevação gloriosa."** - Lázaro[1]

"Penso, logo existo"; é o linear raciocínio do filósofo.

O pensamento, a idéia, são as abundantes fontes originadas no manancial do coracão. Faz-se mister o concurso da **vontade** para traçar-lhes seguro roteiro.

Em sua monumental e ainda singular série, André Luiz, através da abençoada mediunidade do não menos incomparável Francisco Cândido Xavier, desenha-nos com riqueza de detalhes, as superlativas potencialidades plasmadoras do pensamento.

Segundo Emammuel[2]

"o pensamento vibra no alicerce de todas as formas e de todas as experiências da Vida:

Pensando, o arquiteto imagina o edifício a elevar-se do solo, o técnico cria a máquina que diminui o esforço braçal do homem, o escultor arranca do mármore os primores da estatuária e o artista compõe sublimadas formações de beleza.

E é também, pensando, que o usurário levanta para si mesmo o inferno da posse insaciável, que o viciado gera as fantasias monstruosas que o conduzem à delinqüência, que o criminoso se arroja aos abismos da perversidade, nos quais se afogará em desilusão e que o preguiçoso coagula para si próprio os venenos da inércia."

Vemos, portanto, quão avultado assoma o papel da **vontade** que deve se assemelhar às margens disciplinadoras do pensamento, oferecendo-lhe leito seguro até o desaguar no estatuário da elevação gloriosa.

Ensina, também, Emmanuel[3]:

"A vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental.

Nela dispomos do botão poderoso que decide o movimento ou a inércia da máquina. Só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito e impõe o jugo da disciplina sobre os elementos que administra, de modo a mantê-los coesos na corrente do bem."

Portanto, o pensamento gerado nas nascentes profundas da alma formam "caudalosos cursos" que devem ser administrados pela vontade reta a fim de se transformarem em fatores de elevação espiritual e não em regiões palustres, zonas de águas estagnadas e pestilenciais...

Lembra-nos, ainda, Emmanuel[2]:

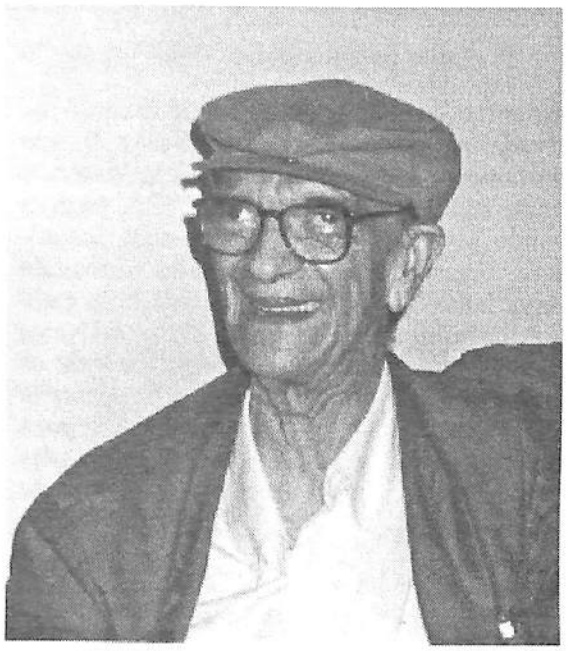
"Viverá o homem onde situe o seu coração" - diz-nos o Evangelho e podemos acrescentar, sem trair o ensinamento do Senhor que onde colocarmos o pensamento - força viva do nosso coração, aí se manifestará - como é justo - a forma de nossa Vida" - a escoar pela infinita Eternidade, levando-nos na direção que determinarmos.

Assim, como as águas de um rio, nosso pensamento, ao brotar do inesgotável manancial do coração, deve percorrer as aléias disciplinadoras da vontade sã e espraiar-se pelos meandros da caridade, sazonando as lavouras da fraternidade, desembocando, empós, no majestoso oceano do crescimento espiritual em gloriosa elevação aos luminíferos páramos celestiais.

[1] - Kardec, A. in "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Capírtulo XI, item 8

[2] - Emmanuel/Xavier F. C. in " Semeador em Tempos Novos"

[3] - Emmanuel/Xavier, F. C. in "Pensamento e Vida" - Capítulo 2



Chico Xavier,

Prezado amigo!

Agora, que temos a felicidade de conpartilhar com você das comemorações dos 71 anos de vitorioso Mandato Mediúnico, a "União Espírita Mineira" e "O Espírita Mineiro" querem apresentar, de público, os seus profundos e sinceros agradecimentos por tudo que você tem feito pelo Espiritismo em Minas Gerais, no Brasil e no Mundo e, especialmente, pela nossa e sua Instituição, tendo recebido sempre sua assistência constantante nos momentos graves de nossa história

Desde 1935, a presença dos Espíritos, pelas suas mãos abençoadas, nas páginas de "O Espírita Mineiro", é um penhor de esclarecimento e consolação.

Ter a coleção de "O Espírita Mineiro" e passando os olhos pelas suas páginas é uma volta ao passado, que nos comove, sentindo o trabalho intenso dos pioneiros do Espiritismo em Minas Gerais, inclusive você, apesar de muito jovem.

Pelas suas páginas, vemos o seu entrosamento com o nosso fundador, Antônio Lima, que contou sempre com a sua presença amiga, a partir do despertar de sua mediunidade.

Que a sua caminhada, prezado amigo, continue sendo de esplendor, apesar das pedras, e, se dependesse de nossas frágeis forças, tiraríamos todas do seu caminho, a fim de que ele fosse sempre de uma relva bem macia.

Parabéns! Que Deus lhe proteja sempre.

A Diretoria

CRE 14º
AME - MONTES CLAROS
DCSE

Montes Claros foi sede, de 16 a 19 de julho último, da XIV SEMANA ESPÍRITA DO NORTE DE MINAS, que reuniu, mais uma vez, os seareiros espíritas da região em torno do Consolador Prometido. Foram quatro dias de ampla programação de palestras, com expositores da cidade e de Belo Horizonte, seminário, apresentações artísticas de jovens e crianças das casas espíritas, teatro, com a peça "A Canção da Esperança - Uma lição de Amor", do Grupo CIA Almas Dell'art, de Belo Horizonte. Um dos destaques foi o Seminário "Viver em Família", que foi coordenado por irmãos da União Espírita Mineira.

Realizado em vários locais, o evento superou todas as expectativas dos organizadores, com grande participação dos espíritas, principalmente, de Montes Claros. Também estiveram presentes irmãos de Janaúba e São João da Ponte.

Com o tema "Família: Coração Espiritual da Sociedade", a Semana Espírita foi aberta no dia 16 de julho, no Centro Espírita Oriental, com a palestra "Os Novos Rumos da Família" por Weslely Caldeira, de Montes Claros. Dia 17, a palestra a cargo de Felipe Estabile de Moraes, de Belo Horizonte foi sobre "A Família Corporal e a Família Espiritual. Dias 18 e 19, na Sociedade Espírita Allan Kardec aconteceu o seminário "Viver em Família". Os estudos foram abertos no dia 18, às 14 horas. Estiveram em debate os temas: "Relacionamento do Casal", com Valter Borges; "Missão do Lar", com Sidney Santos Gonçalves; "Culto do Evangelho no Lar", com Túlio Ramos. Encerrou-se com a exposição de Geralda Borges, sobre "Responsabilidade dos Pais na Educação dos Filhos".

Valter Borges convidou a todos para se reunirem no Encontro da Família da UEM (CONFAE), que é realizada, anualmente, durante o período de carnaval, na capital mineira.

CRE 16º
AME - TIMÓTEO

Realizou-se nos dias 20 e 21 de junho próximo passado, na cidade de Timóteo - MG, o I SIMPÓSIO DA FAMÍLIA ESPÍRITA, promovido pelo 16º Conselho Regional Espírita, cujo tema foi "A FAMÍLIA CRISTÃ NA ATUALIDADE."

Estiveram presentes 73 pessoas com representantes das Alianças de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, João Monlevade e do Setor da Família da UEM.

O primeiro estudo do dia 20 de junho foi apresentado por João Francisco da UEM, que tratou de assuntos sobre o "Homossexualismo", "Prostituição e Drogas", embasado pelos livros *Vida e Sexo* e *Religião dos Espíritos* de Emmanuel.

Paulo Lúcio e Arlinda da AME Ipatinga falaram, respectivamente, sobre o "Relacionamento do Casal" e "Relacionamento entre Pais e Filhos." Domingo foi a vez de Simone apresentar o "Projeto Família Feliz" e encerrando, Sidney, da UEM, apresentou o tema "A Importância da Vida em Família" com a conclusão "Viver em Família é saber compartilhar, com o outro, o espaço comum a todos."

ENSINOS DE EMMANUEL

... "Não te mortifique pela obtençao do ensejo de aparecer nos cartazes enormes do mundo. Isso pode traduzir muita dificuldade e perturbação para o teu espírito, agora ou depois." (Vinha de Luz - Emmanuel) .

... "Quem estiver procurando a inspiração dos Anjos não se esqueça dos lugares onde os Anjos colaboram com o Céu, diminuindo o sofrimento e a ignorância na Terra." (Amor e Sabedoria do Emmanuel).

... "Quem despende o mais mínimo esforço no bem, recebe, todo apoio do Bem Eterno, assim como a tomada humilde e fiel recolhe da usina toda a força de que se mostre capaz.

Se duvidas do nosso dever de auxiliar os semelhantes, através da mediunidade, observa a obra imensa do Evangelho e pensa no que seria de nós, se JESUS houvesse duvidado de DEUS." (Seara dos Médiuns - Emm.).

... "Valendo-nos, pois, da conceituação que a fome e a ignorância nos sugerem, concluimos que, na Doutrina Espírita, não nos bastam aqueles amigos que nos mostram médiuns e fenômenos, para dissipar-nos a inquietação da fome de ver, mas, acima de tudo, precisamos dos companheiros valorosos, com atitude e exemplo, que nos arranquem ao comodismo da ignorância, para asjudar-nos a discernir." (Seara dos Médiuns - Emm.).

... "A maioria dos trabalhadores na evangelização inquieta-se pelo desenvolvimento imediato de faculdades incipientes.

Em determinados centros de serviço, exigem-se realizações superiores às possibilidades do que dispõem; em outros, sonha-se com fenômenos de grandes alcance.

O problema, no entanto, não se resume a aquisições de exterior..." (Pão Nosso - Emm.).

Mensagens psicográficas de Francisco Cândido Xavier - Trabalho elaborado por Perdro Borges de Oliveira

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1998 | NÚMERO 245

EDITORIAL

MAIS HISTÓRIA

No número anterior, registramos, a título de Editorial, uma carta de Casimiro Cunha a Antônio Lima. Quem nos honrou com a leitura, tomou conhecimento do trabalho intenso desse colaborador de "O Espírita Mineiro", assim como, de seus inúmeros encargos como ele mesmo descreve, sendo que estava incluído as matérias para vários jornais.

No número 11, de junho de 1909, temos o registro de um trabalho seu que, pela lição que contém, registramos como lembrança deste poeta que hoje está tão presente.

Em ortografia atual, passamos à sua apreciação:

DESCRENÇA E ESPERANÇA

A Pedro Richard

Conheci-as amigas: eram duas
Jovens morenas, de olhos e cabelos
Negros, tão negros como a noite escura.
Uma, porém, vivia sempre triste,
Apesar de ser rica, bela e moça;
Ao passo que a outra, pobre, sempre alegre!

Nunca Idalina o terno olhar volvia
Para as regiões intérminas dos astros:
Tinha-o sempre voltado para a terra!
Tinha a expressão dos mártires no rosto...
E um não sei quê de mística saudade
A fronte lhe cingia cismadora!

Iracema, ao contrário, os olhos tinha
Voltados para o céu constantemente,
Parecendo rever, a cada passo,
Na via-láctea, que os espaços cinge
Como um cinto real de jóias feito
A via-láctea das passadas vidas!

Um dia perguntei a mais tristonha
Das duas moças: - porque triste vives
A cismar noite e dia, sendo bela,
Bela tão rica, em plena juventude?
- Eu? Murmurou a jovem num suspiro,
Eu tenho na alma o germem da descrença!

- E tu! Interroguei, o olhar pousando
Na mais risonha, e tu, meiga Iracema,
Porque vives alegre, sendo pobre?
E ela, sorrindo, respondeu-me calma:
- Vivo contente, porque na alma tenho,
Feito de preces, o íris da esperança!

O BOM SENSO DE KARDEC

J. Martins Peralva

"Ele, porém, era o que denominarei simplesmente o bom senso encarnado", definição que identifica o pensador, culto e sério, que marcou presença na Terra, a exemplo de outros eminentes vultos que a humanidade reverencia, com justiça, pela cultura e bondade. Como: Swedenborg, vidente suéco; cardeal Mezzofante, que discursava em 50 ou 70 idiomas; Rui Barbosa, a Águia de Haia; Agostinho, o gênio africano; Bezerra de Menezes, Francisco de Assis e Vicente de Paulo, apóstolos da caridade.

"O bom senso encarnado" – Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec – considerado benfeitor da humanidade por F. Acquarone, encontra a síntese de sua personalidade no fulgurante verbo do famoso astrônomo Camille Flammarion, habituado a contemplar sóis e estrelas, símbolos expressivos dos "olhos de Deus", da onisciência divina.

A intimidade, o manuseio do acervo bibliográfico espírita, oferecem um monte de conceitos que identificam o missionário, cujas abordagens representam dons divinos, onde "não chega o ladrão nem a traça consome" - Lucas, 12.33. O Espiritismo evidencia, à luz do próprio contexto doutrinário, sentido de progressividade.

A assertiva: "Do Espiritismo se disse a primeira palavra mas nunca se dirá a última", caracteriza-o por essencialmente evolutivo. Por mais que avance a Ciência, floresçam as árvores da Filosofia, expanda-se a Religião, iluminando santuários e templos, a Doutrina por sua feição evangélica, cristã, será, sempre, sublime aragem acariciando a vida.

A pluralidade dos mundos habitados, enfocada no "O Livro dos Espíritos", ainda suscita, em nossos dias, dúvidas e negações, respeitáveis em face do direito de o homem expressar seu pensamento. O Espiritismo, contudo, aceita-a, desde 1857, quando Allan Kardec publica, em Paris, a obra básica da Codificação Espírita.

Quando o cognominado "o bom senso encarnado" indaga: "São habitados todos os globos que se movem no espaço?", obtém resposta conclusiva: "Sim e o homem terreno está longe de ser o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição", excluindo, assim, eventuais idéias discriminatórias.

No tocante à máxima "Fora da caridade não há salvação", ela evidencia a excelência de Deus, que ama e perdoa todos os filhos, tendo ressonância na famosa parábola do Filho Pródigo (Lucas, 15-11:32). O bom senso de Kardec alia-se a outros nobres atributos de sua alma, séria e bem formada.

Quando surgiram os fenômenos de efeitos físicos, entre eles, os das mesas girantes, o Sr. Fortier, magnetizador, relatou-os a Allan Kardec, tendo o seu entusiasmo contido pela serenidade do futuro Codificador: "Se me provarem que a mesa tem cérebro para pensar e nervos para sentir, eu acreditarei. Até lá, verei nisto, apenas, contos para dormir". Kardec estudou, sob rigor científico, os fenômenos, e a Doutrina Espírita nasceu, na França, em 1857.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 296, 297 e 298 do cap. VI, 2ª Parte, Da Vida Espírita.

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas.

296 - São suscetíveis de alterar-se as afeições individuais dos Espíritos?

"Não, por não estarem eles sujeitos a enganar-se. Falta-lhes a máscara sob que se escondem os hipócritas. Daí vem que, sendo puros, suas afeições são inalteráveis. Suprema felicidade lhes advém do amor que os une."

297 - Continua a existir sempre, no mundo dos Espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra?

"Sem dúvida, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra, porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio."

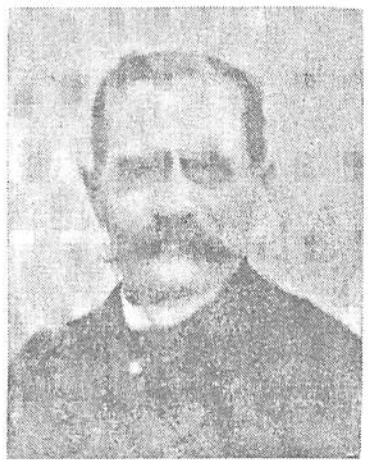
298 - As almas que devam unir-se estão, desde suas origens, predestinadas a essa união e cada um de nós tem, nalguma parte do Universo, sua metade, a que fatalmente um dia se reunirá?

"Não; não há união particular e fatal, de duas almas. A união que há é a de todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido. Quanto mais perfeitos, tanto mais unidos. Da discórdia nascem todos os males dos humanos; da concórdia resulta a completa felicidade."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

O PORQUE DA VIDA

O ALVO SUPREMO



O' homem, ó meu irmão, tem fé em teu destino, pois ele é grandioso. Nasceste com faculdades incultas, aspirações ilimitadas, e a eternidade te é dada para desenvolveres umas e satisfazeres outras. Engrandecer-te de vida em vida, esclarecer-te pelo estudo, purificar-te pela dor, adqirir uma ciência cada vez mais vasta, qualidades sempre mais nobres: eis que te está reservado, Deus fêz mais, ainda, em teu benefício: concedendo-te os meios de colaborares em sua obra imensa; de participares na lei do progresso sem limite, abrindo vias novas a teus semelhantes, elevando teus irmãos, atraindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do que é verdadeiro e belo, e nas sublimes harmonias do Universo. O progresso das almas e dos mundos não será a realização dessa obra? Esse trabalho gigantesco, fértil em gozos, não será preferível a um repouso insípido e estéril? Colaborar com Deus! levar a efeito em tudo e por toda a parte o bem, a justiça! que poderá haver de maior, de mais digno para o teu imortal?!

Ergue pois o teu olhar e abraça as vastas perspectivas de teu futuro infinito! Recolhe desse espetáculo a energia necessária para afrontar os vendavais e as tormentas mundanas. Caminha, valente lutador! transpõe as escarpas que conduzem às sumidades designadas sob os nomes de virtude, dever, sacrifício! Não te entretenhas pelo caminho a colher florezinhas das moitas, ou a divertir-te com coisas pueris. Avante e sempre avante!

Vês, nos céus esplêndidos, esses astros reluzentes, esses sóis inumeráveis arrastando, em suas evoluções, prodigiosos cortejos brilhantes de planetas? Quantos séculos acumulados não foram precisos para formá-los! Quantos outros séculos não serão necessários para dissolvê-los! Pois bem, dia virá em que todos esses focos se extinguirão, em que todos esses mundos gigantescos deverão desaparecer para dar lugar a novas esferas, a novas famílias de astros emergindo das profundezas abismais. O que vês hoje não perdurará. O sopro do infinito varrerá para sempre a poeira desses mundos gastos; mas tu, tu viverás sempre, prosseguindo a eterna jornada no seio duma criação renovada incessantemente...

LÉON DENIS

A ALMA É IMORTAL

CONCLUSÃO

Certamente a alma não é a resultante das funções cerebrais, pois que subsiste após a morte do corpo. Da análise de suas faculdades ressalta que ela é simples, isto é, indivisível e a experiência espírita confirma essa verdade, mostrando que a sua personalidade se mantém integral depois da morte. O Espiritismo, com o apoiar-se exclusivamente nos fatos, reduz a nada todas as teorias segundo as quais a alma sofre uma desagregação qualquer. O que, ao contrário, se verifica é a indestrutibilidade do princípio pensante.

Suas faculdades a alma as desenvolve por uma evolução incessante que tem por teatro, alternativamente, o espaço e o mundo terrestre. Em cada uma dessas suas passagens, adquire ela nova soma de conhecimentos intelectuais e morais, que são conservados, aperfeiçoados e aumentados por uma evolução sem-fim.

Possui um livre-arbítrio proporcional ao número de suas encarnações, dependendo a sua responsabilidade do grau do seu adiantamento moral e intelectual. Assim como o mundo físico tem a regê-lo leis imutáveis, também o mundo espiritual é regido por uma justiça infalível de sorte que as leis morais têm sanção absoluta após a morte. Como o Universo não se limita ao imperceptível grão de areia por nós habitado, como o espaço formiga de sóis e planetas em número indefinido, admitimos que as futuras existências do princípio pensante podem desenvolver-se nesses diferentes sistemas de mundos, de maneira que a nossa vida se perpetua pela imensidade sem limites.

Como pode a alma executar esse processo evolutivo, conservando a sua individualidade e os conhecimentos que adquiriu? Como atua sobre a matéria tangível, durante a encarnação? É o que tentamos determinar em o nosso estudo sobre a Evolução anímica. Aqui, temos que começar por compreender o papel de cada uma das partes que formam o homem vivo.

GABRIEL DELANNE

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

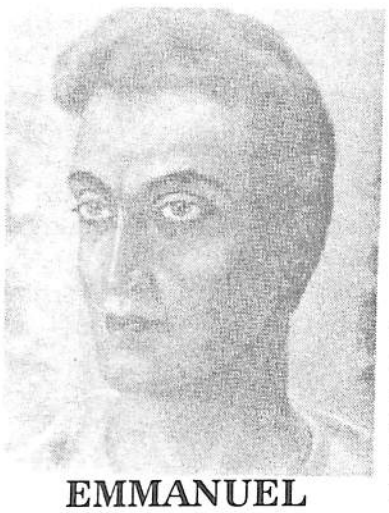
90 ANOS

DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

REENCARNAÇÃO



EMMANUEL

Sem a chave da reencarnação, a vida inteira reduzir-se-ia a escuro labirinto.

*

De existência a existência, no mundo, nossa individualidade imperecível sofre o desgaste da imperfeição, assim como o aprendiz, de curso a curso, na escola, perde o fardo da ignorância.

*

Compreendendo semelhante verdade, saibamos valorizar o tempo, no espaço terrestre, realizando integral aproveitamento da oportunidade que o Senhor nos concede, entre as criaturas, acumulando em nós as riquezas do Conhecimento Superior e os tesouros da sublimação pelo aprimoramento de nossas qualidades morais.

*

Lembremo-nos de que nunca iludiremos a vigilância da Lei.

*

Na Terra, a organização judiciária corrige tão-somente os erros espetaculares, expressos nos crimes ou nos desregramentos que compelem os missionários da ordem a drásticas atitudes, segregando a delinqüência na penitenciária ou no hospital, derradeiros limites do desequilíbrio a que se acolhem os trânsfugas sociais.

*

Todavia, é imperioso reconhecer que todas as nossas falhas são registradas em nós mesmos, constrangendo a Justiça Eterna a providências de reajuste em nosso favor, no instituto universal da reencarnação, que dispõe de infinitos recursos para o trabalho regenerativo.

*

De mil modos, ilaqueamos no corpo físico a atenção dos juízes humanos, nos delitos ocultos, exercitando a perversidade com inteligência, oprimindo os outros com suposta humildade, ferindo o próximo com virtudes fictícias, estragando o equipamento corpóreo sem qualquer consideração para com os empréstimos divinos e, sobretudo, explorando os irmãos de luta com manifesto abuso de nossos poderes intelectuais...

*

No entanto, por isso mesmo também, renascemos sob doloroso regime de sanções, dilacerados por nós mesmos, nas possibilidades que outrora desfrutávamos e que passam a sofrer frustrações aflitivas.

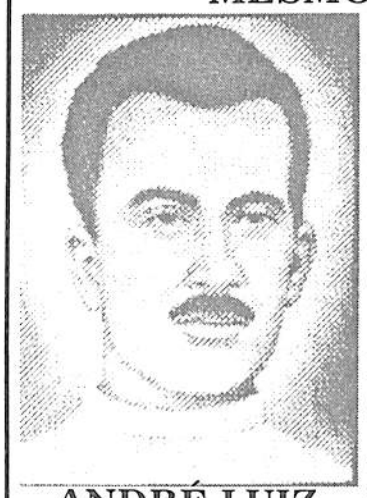
*

Moléstias do corpo e impedimentos do sangue, mutilações e defeitos, inquietações e deformidades, fobias complexas e deficiências inúmeras constituem pontos de corrigenda do nosso passado que hoje nos restauram à frente do futuro.

*

Cultivemos, desse modo, o coração nobre no vaso da consciência reta para que a planta de nossa vida se levante para o Hálito de Deus, porquanto basta a boa vontade na sementeira do amor que o Mestre nos legou para que a multidão de nossos débitos seja coberta e esquecida pela Divina Misericórdia, possibilitando o soerguimento de nosso espírito, até agora arrojado ao lado de velhos compromissos com a sombra, na subida vitoriosa para Luz Imortal.

COMECEMOS POR NÓS MESMOS



ANDRÉ LUIZ

Ensina a caridade, dando aos outros algo de ti mesmo, em forma de trabalho e carinho e aqueles que te seguem os passos virão ao teu encontro oferecendo ao bem quanto possuem.

*

Difunde a humildade, buscando a Vontade Divina com esquecimento de teus caprichos humanos e os companheiros de ideal, fortalecidos por teu exemplo, olvidarão a si mesmos, calando as manifestações de vaidade e de orgulho.

*

Propaga a fé, suportando os revezes de teu próprio caminho, com valor moral e fortaleza infatigável e quem te observa crescerá em otimismo e confiança.

*

Semeia a paciência, tolerando construtivamente os que se fazem instrumentos de tua dor no mundo, auxiliando sem desânimo e amparando sem reclamar, e os irmãos que te buscam mobilizarão os impulsos de revolta que os fustigam, na luta de cada dia, transformando-a em serena compreensão.

*

Planta a bondade, cultivando com todos a tolerância e a gentileza e os teus associados de ideal encontrarão contigo a necessária inspiração para o esforço de extinção da maldade.

*

Estende as noções do serviço e da responsabilidade, agindo incessantemente na religião do dever cumprido e os amigos do teu círculo pessoal envergonhar-se-ão da ociosidade.

*

As boas obras começam de nós mesmos.

*

Educaremos, educando-nos.

*

Não faremos a renovação da paisagem de nossa vida, sem renovar-nos.

*

Somos arquitetos de nossa própria estrada e seremos conhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam.

*

Que o Espírito de Cristo nos infunda a decisão de realizar o auto-aprimoramento, para que nos façamos intérpretes do Espírito do Cristo.

*

A caridade que salvará o mundo há de regenerar-nos primeiramente.

*

Sigamos ao encontro do Mestre, amando, aprendendo e servindo e o Mestre, hoje ou amanhã, virá ao nosso encontro, premiando-nos a perseverança com a luz da ressurreição.

AGRADECE

MEIMEI

Agradece as mãos que te constroem a existência, decorando-a com as tintas da alegria e da esperança, mas endereça os teus pensamentos de gratidão àquelas outras que te ferem com os espinhos da incompreensão, ensinando-te a conviver e a servir.

Agradece as vozes que te embalam os anseios, entretecendo hinos de paz e amor com que te inspiram as melhores realizações, no entanto, envia as tuas vibrações de reconhecimento àquelas outras que te exageram essa ou aquela falha, induzindo-te a compreender e a perdoar.

Agradece aos amigos que te proporcionam a mesa farta, impulsionando-te a pensar na abastança da Terra, mas não recuses respeito àqueles que, em algum tempo, te sonegaram o pão, levando-te a prestigiar a fraternidade e a beneficência.

Agradece aos irmãos que te reconhecem a nobreza de sentimentos, louvando-te o trabalho, entretanto, não olvides o apreço que se deve àqueles outros que te menosprezam, auxiliando-te a descobrir os tesouros da humildade e da tolerância.

Certa feita, um pedaço de carbono sumido no monturo pediu a Deus o levasse para a superfície da Terra, a fim de ser mais útil.

O Supremo Senhor ouviu-lhe a súplica e determinou fosse ele detido no subsolo para a devida maturação.

O minério humilde aceitou a resposta e permaneceu na clausula, por séculos e séculos, suportando a química da natureza com o assalto constante dos vermes que habitavam o chão.

Chegou, por fim, o tempo em que o Criador mandou arrancá-lo para atender-lhe aos ideais. Instrumentos de perfuração exumaram-no a golpes desapiedados e o lapidário cortou-lhe o corpo, de vários modos, em minucioso burilamento.

Mas quando o carbono sublimado surgiu, de todo, aos olhos do mundo, Deus o havia transformado no brilhante, que passou a brilhar, entre os homens parecendo uma flor do arco-íris com o fulgor das estrelas.

O ESPIRITISMO E A JUSTIÇA DOS HOMENS

José Carlos Monteiro de Moura

II

1. Nas diversas áreas do conhecimento humano vem ocorrendo uma nova atitude do homem diante dos acontecimentos e das recentes descobertas científicas. Essa atitude o tem conduzido a admitir a profunda interação existente entre os planos físico e extrafísico. No campo das ciências exatas, de tendências naturalmente materialistas, como é o caso da física, as reviravoltas nos conceitos tradicionais são de tal monta, que os pesquisadores e cientistas enveredaram por caminhos que os levaram às mesmas informações dadas pelos Espíritos a Kardec e complementadas principalmente por André Luiz. Desde 1.900, quando Max Planck, Prêmio Nobel de física em 1.918, formulou a Teoria dos Quanta, o fenômeno vem crescendo de dimensão e de importância. Einstem, com a sua Doutrina da Relatividade, demonstrou a existência de um universo enérgico, em substituição ao universo físico. O espaço vazio cedeu lugar ao espaço prenhe de energia e a ciência foi compelida a admitir aquilo que os Espíritos, em 1857, revelaram à humanidade, na Questão 36 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS: - "O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal? - Não, nada é vazio; o que te parece vazio está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e instrumentos".

2. Na área da saúde, não obstante as resistências naturais, compreensíveis e humanas de alguns grupos, já se verifica a existência de uma forte corrente de médicos e psicólogos, que tratam os problemas específicos de suas áreas e especializações sob uma ótica fundamentalmente espírita. Exemplo disso é o magnífico trabalho que a Associação Médico Espírita do Brasil vem realizando a nível nacional, contando com apoio de organizações similares na maioria dos Estados.

Todavia, no âmbito das ciências sociais e, particularmente, no do Direito, o tema ainda não é enfrentado com a seriedade, a serenidade e o respeito desejáveis. Observa-se apenas a ocorrência de ações isoladas e individuais de alguns juízes, advogados e promotores, porquanto o trabalho organizado e sistemático, voltado para uma maior aproximação da lei humana da Lei de Deus, cuja finalidade última seria preencher o abismo que existe entre as leis morais e as leis construídas pela sociedade, permanece em um horizonte ainda muito longínquo. Os romanos, em que pese à sua mentalidade materialista e conquistadora, tiveram uma visão exata do problema e, antecipando-se aos próprios ensinamentos cristãos, sentiram a necessidade de uma maior proximidade entre os dois ordenamentos legais e alguns esforços foram desenvolvidos com esse objetivo. Resultou daí a famosa máxima "nom omne quod licet honestum est"(nem tudo o que é lícito, é honesto). Essa frase, de notável efeito retórico, tem sido secularmente empregada em contundentes arrazoados, invocada em memoráveis defesas perante o Tribunal do Júri, usada como argumento para autorizar alterações, modificações ou revogações de leis em vigor! Uma vez, contudo, atingido o objetivo colimado, retorna ao baú do esquecimento e a justiça dos homens mergulha de novo no seu mundo irritantemente formalista e limitado.

3. Tem-se a impressão de que o receio ou o preconceito de ser espírita ainda fala muito alto entre os profissionais do Direito. São poucos os que assumem essa condição e a utilizam na solução dos conflitos que lhes vêm às mãos. Em alguns ramos ou especializações do Direito, o encargo não é fácil de ser executado, em virtude do próprio objeto sobre o qual incide a pretensão das partes. Todavia, no Direito de Família, por exemplo, a contribuição do Espiritismo seria incalculável , seja como meio de prevenção, seja como instrumento adequado à solução de tantos dramas que, diariamente, eclodem no Judiciário. Mas, é no Direito Penal, que a imensidão da seara se revela em toda a sua extensão! Não se pretende com isso que todas as decisões da Justiça Criminal fiquem sujeitas à apreciação ou confirmação dos espíritos das vítimas ou dos interessados no desfecho das demandas, de acordo com os exemplos que ilustram estas considerações. Tal idéia seria, no mínimo, risível, por configurar um rematado absurdo doutrinário. Ensejaria, ademais, um ilimitado número de manifestações de duvidosa autenticidade, tanto da parte do comunicante, como daquele que se prestasse a servir de medianeiro. Implicaria, igualmente, a exigência de se levar à apreciação da Espiritualidade os diagnósticos, receitas e tratamentos médicos, porque há médicos espíritas e espíritos médicos....

4. De mais a mais, nos casos em que a atuação ostensiva dos Espíritos - através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier - acabou por se transformar no principal suporte de decisões que beneficiaram os réus, deve ser levado em conta o grau de merecimento de cada um dos favorecidos, a exemplo do que se verifica na área das chamadas curas espirituais. Nem todos que procuram as sessões de tratamento conseguem efetivamente ficar livres de seus males, sobretudo e principalmente em face da inexorável lei de causa e efeito. Da mesma sorte, nem todos que se sentirem injustamente acusados da prática de um ilícito penal deverão ficar à espera de uma mensagem que os inocente da acusação. O velho hábito de repassar ao plano religioso a solução de seus problemas tem sido, indiscutivelmente, um dos mais fortes fatores do atraso ético-espiritual em que a humanidade ainda se encontra. O subtítulo do Capítulo XXV de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO é, sob este particular aspecto, profundamente significativo, na medida em que exalta a necessidade de uma ação conjunta do homem e da Espiritualidade, a fim de que ele logre sucesso em suas rogativas e pretensões: "Ajuda-te a ti mesmo, que o Céu te ajudará".

5. Em verdade, o homem ainda não conseguiu, à luz da cultura religiosa com a qual convive milenarmente, ver além das tênues aparências dos sofrimentos, físicos e morais, que fazem parte de seu cotidiano. A violência, a fraude, o desrespeito pela família, a libertinagem e o deboche no campo da sexualidade, a cupidez e o apego aos bens materiais, o tráfico e o uso de entorpecentes são, apenas, alguns exemplos das muitas anomalias de conduta que a sociedade enfrenta hoje, enfrentou ontem e enfrentará amanhã, como conseqüência direta de seu pouco desenvolvimento espiritual. O instrumento de que ela dispõe para coibir e reprimir essas formas de comportamento é o Direito, especialmente o Direito Penal, que lida, diretamente, com as mais evidentes e acentuadas formas de distorções do comportamento humano. As religiões tradicionais, às quais ele sempre deu cobertura e das quais se utilizou para beneficiar determinadas categorias sociais, não conseguiram, pelo menos até o final deste ciclo, por termo à infelicidade e à dor que acompanham o habitante deste vale de lágrimas. Crime e pecado sempre estiveram juntos, sempre foram tratados sob a mesma ótica. E o homem continuou e continua a praticar os mesmos crimes e, consequentemente, os mesmos pecados que o conduziram, em épocas passadas, aos horríveis suplícios pagãos, às odientas penas impostas em nome de Deus, sobretudo pelo Tribunal do Santo (?!) Ofício...

Continua na próxima edição

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U. E. M
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Fones: (031) 201-3038 ou 201-3196
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

AGRADÁVEIS REMINISCÊNCIAS

Earle de Oliveira

Nesta quietude do 07 de setembro, o coração invadido por terna melancolia, carregado pelo peso da idade, o pensamento vagueia em busca dos amigos e de repente sinto-me de volta a Uberaba dos anos 70.

Havia sido transferido de Uberlândia, onde exercia funções no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para a hospitaleira cidade de Uberaba.

Confesso que o receio dominava o meu coração, convivera com os companheiros de Doutrina Espírita de Uberlândia, onde eu e família éramos estimados e aportávamos em novo ambiente, que, apesar de abrigar o grande médium Chico Xavier, era uma incógnita para nós.

No IBGE, cujos colegas já conhecia, fui recebido com generosidade, mas e os espíritas?

Aproximei-me, com a esposa, da Comunhão Espírita Cristã, único Centro conhecido, e, semana após semana, às sextas-feiras, lá estávamos assistindo as reuniões, até que certa feita, com a nossa presença constante, fomos convidados a participar das tarefas do passe. A Maria, após o passe, ajudava no chá e café, enquanto eu ficava na livraria sapiando o Sr. Agnelo.

Os dias passavam e os amigos foram chegando, o Sr. Weaker e sua esposa, D. Zilda; D. Dalva; D. Hélia e Dr. Hernane; Eurípedes, ainda muito jovem; Sr. Lázaro; Neuza Arantes e sua mãe; Toninho Baduy; Marival Veloso e seu irmão Hélio; Cézar Carneiro e Marly; Dr. Jarbas Varanda; Dr. Elias Barbosa e sua esposa; D. Elite, Dora e Sônia; Walter Barcelos e tantos outros, que nesta tarde me vêem a memória.

Com a mudança do Delane, vagou a secretaria da Comunhão Espírita Cristã, tendo sido convidado para este cargo, que aceitei com emoção. Passei, assim, a participar mais intensamente da CEC e a colaborar modestamente no trabalho de datilografia de mensagens do Chico para alguns livros e, apesar de minhas deficiências, quando escasseavam os oradores era convidado a participar com os meus parcos recursos.

Nesta época, de 1969 a 1973, foi de intenso trabalho, pois foi quando o nosso irmão Francisco Cândido Xavier aceitou o convite para participar de dois programas na TV Tupi de São Paulo – "Pinga-Fogo", participações estas que encantaram o povo em geral, aumentando, assim, em contra partida, o número de pessoas em busca de consolo. Foi nesta época ainda, que aconteceram os grandes encontros para recebimento de títulos de cidadania.

Segundas, sextas e sábados, sessões públicas.

O Chico recebendo, após horas no receituário, as mensagens finais na cabeceira da mesa e do outro lado o jovem acadêmico Antônio Baduy Filho, o Toninho para nós, nos seus primeiros anos de sua mediunidade.

O Chico, nesta época, completava o seu centésimo livro com "Poetas Redivivos" e o Toninho, com inúmeras mensagens recebidas ao pé do Chico, receava levá-las ao público, mensagens recebidas com tanto carinho.

O Dr. Elias Barbosa, que era nosso companheiro na Comunhão Espírita Cristã e ainda professor do Toninho na Faculdade de Medicina de Uberaba, que acompanhou o seu desenvolvimento mediúnico, incentivou-o, enquanto tive a felicidade de participar com a Neuza Arantes da primeira edição de "Histórias da Vida" dos espíritos Hilário Silva e Valérium, como datilógrafo , cujo magnífico prefácio é do nosso amigo comum, Elias, o grande pesquisador, que tanto enriquece o "Anuário Espírita" da IDE e com tantos livros publicados.

Em 1972 o Tonhinho terminava o seu segundo curso acadêmico, o de Medicina, pois já possuía o de Direito e com ele era publicada a primeira edição, pela CEC, do "Histórias da Vida", de cuja obra recebi um exemplar com a dedicatória: "Ao caro amigo e companheiro Earle, com afetuoso abraço. Toninho Baduy. Uberaba – 24-2-73" (Este livro teve 2 edições pela CEC e 5 pela IDE e em 1990 o "Decisão" de André Luiz).

Lembro-me que, em março de 1973, o IBGE transferiu-me para a cidade mineira de Sete Lagoas e, em dúvida quanto a mudança, perguntei ao Chico o que fazer, pois não queria afastar-me de tão salutar convívio. Por sua vez perguntou-me: "Se você não for, o que acontecerá?" Perderia a função gratificada, disse-lhe. "Vai, meu filho", respondeu-me, "estaremos juntos pelo coração".

O Toninho voltou para os seus em Ituiutaba, para dar início a sua laboriosa vida de médico humanitário e eu e família fomos enfrentar novos desafios em pesquisas do IBGE em nova região.

Um 7 de setembro trouxe à minha memória tantas lembranças agradáveis, mas saudosas, que jamais voltarão.

DA FÉ SIMPLES E QUASE CEGA DO POVO

Rogério Coelho

"Eu não enviava esses profetas; eles corriam por si mesmos..." - Jeremias. (23:16)

Acentuam-se ultimamente as movimentações de imensos magotes de criaturas que – ávidas, crédulas e místicas – buscam "milagres" onde pretensamente dizem haver aparições da mãe de Jesus.

Não faltam Espíritos (encarnados e desencarnados) que se unem em orquestrações armadas para embair a multidão, submetida, cega, emocionada e contrita às articulações de vária ordem.

O próprio Cristo declarou no sermão Profético: (Mc., 13:16 e 22)

"Muitos virão em meu nome e enganarão a muitos, porque se levantarão falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos."

Naturalmente que um médium que nem sabe que é médium, em parceria com desencarnados, estão aptos a fazer "sinais e prodígios" tão ao gosto dos que raciocinam superficialmente, sensibilizando, destarte, aos menos avisados. Mas Jesus previu tudo isso, inclusive, afirmou que levantar-se-ia nação contra nação, que as pessoas de uma mesma casa estariam divididas entre si. É o que estamos testemunhando hoje em dia: Os rebanhos se repartindo e os líderes religiosos, aturdidos e impotentes não logram arrebanhar para as celas dogmáticas as tresmalhadas ovelhas que se perdem pelos caminhos da invigilância e do misticismo.

É muito mais fácil e cômodo correr atrás de um "milagre" que resolva instantaneamente um incômodo qualquer do que penar anos e anos a fio na ingente e árdua luta do auto-aperfeiçoamento.

O Espiritismo é muito combatido (entre outras coisas) por ser agente difusor de luzes que aniquilam o crédito dos pseudo-profetas, esclarecendo as criaturas.

Operar prodígios não é sinal de missão divina, vez que isso pode ser apenas resultado de faculdades orgânicas especiais.

No capítulo 21 do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec, juntamente com os Espíritos Superiores esclarecem todas essas questões, premunindo-nos contra os falsos profetas de ambos os planos da Vida. É bom conferir essas informações como profilaxia ideal contra a avassaladora onda de misticismo estéril que grassa infrene.

Aprendamos, antes de tudo a distinguir os bons dos maus Espíritos, para, por nossa vez, não nos tornarmos falsos profetas e não engrossarmos as fileiras dos ignorantes-ingênuos de fé simples e quase cega.

CENTRO ESPÍRITA LUZ, AMOR E CARIDADE

Por ocasião das solenidades do 30º Aniversário de Fundação do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, sito à Av. Contorno no 2898 Santa Efigênia, Capital, em 17 de agosto de 1939, o médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, presente à reunião, recebeu entre outras mensagens, do espírito de "JOÃO DE DEUS", poeta de "Lágrimas", que tangeu sua lira inconfundível de sua alma, o seguinte acorde:

LUZ, AMOR E CARIDADE

QUE A LUZ FLORESÇA EM OBRAS DE BONANÇA
NESTE TEMPLO DE VIDA SUPERIOR,
TRAZENDO A PAZ QUE ACALMA A DOR
SOB OS RAIOS DIVINOS DA ESPERANÇA!

QUE EM TUDO AQUI RESPLENDA O GRANDE AMOR
EM CUJOS BENS O ESPÍRITO DESCANÇA
NA LUMNINOSA BEM-AVENTURANÇA
QUE CONDUZ ÀS VITÓRIAS DO SENHOR!

LUZ E AMOR ENSINANDO QUE EM VERDADE
FORA DA COMPREENSÃO DE CARIDADE
NÃO EXISTE NEM PAZ, NEM SALVAÇÃO!

SENHOR, QUE ESSA BENDITA TRILOGIA
SEJA ENTRE NÓS O LAÇO DE HARMONIA
QUE ESCLAREÇA E CONSOLE O CORAÇÃO.

PRESERVEMOS SAÚDE MENTAL

O Cristianismo nascente não ignorava a necessidade de uma mente sadia e iluminada de aspirações mais elevadas, na vida de todos aqueles que abraçavam no Evangelho a renovação consubstanciada.

O trabalho de exímios benfeitores de hoje encontra raízes mais distantes.

Sabem agora os que lutam com as comunicações mediúnicas que a morte do corpo não obriga as sublimidades celestiais.

O ser humano encontra-se além da morte, com as virtudes e defeitos, idéias e vícios que sancionava no corpo.

O malfeitor irmaniza-se ao anel dos próprios crimes, quando se não algema aos companheiros na falta cometida.

O benfeitor espiritual Emmanuel, no seu livro "Pão Nosso", página 366, nos esclarece: "O avarento está preso aos bens supérfluos que abusivamente amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios.

O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os centros de força."

Sendo assim, aqueles que se tornam amantes das constituições físicas do "eu", gastam muito tempo para desfazerem-se dos circos da ilusão em que se lhes afasta a personalidade.

O pensamento é a capacidade de produzir a energia radiante. Estendamo-la na terra para as Esferas Superiores mais Elevadas e obteremos a espiritualidade grandiosa.

Nossa alma habitará onde atirarmos nossos pensamentos, fundamentos vivos do bem e do mal. Por isso, falava o apóstolo Paulo com muita sabedoria: - "Pensais nas coisas que são de cima".

Militão Ferreira dos Santos
Goiânia, 07 de maio de 1998.

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

... "O movimento de troca espiritual entre as duas esferas é cada vez mais dilatado. O devotamento dos desencarnados provoca a atenção dos encarnados.

O SENHOR permitiu mundial Pentecostes para o reajustamento da realidade eterna.

Convém notar, contudo, que as vozes comovedoras e revigorantes do Além repetem, comumente, velhas fórmulas da Revelação e relembram o passado da Sabedoria terrestre, a fim de extrair conceituação mais respeitável referentemente à vida. (Pão Nosso/Emmanuel). O termo é de origem grega, referindo-se a "cinqüenta" dias. A festa religiosa bíblica ocorria exatamente cinqüenta dias após a páscoa.

... "Enriqueça o homem a própria iluminação íntima, intensifique o poder espiritual, através do conhecimento e do amor, e entrará na posse de tesouros eternos, de modo natural.

Muitos aprendizes desejariam ser grandes videntes ou admiráveis reveladores, embalados na perspectiva de superioridade, mas não se abalançam nem mesmo a meditar no suor da conquista sublime (Pão Nosso/Emmanuel).

... "O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; (Nosso Lar – Pref. De Emmanuel).

... "Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destina à edificação. (Mediunidade e Evolução).

Mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier - Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

CHICO XAVIER, PERANTE A CIÊNCIA

Pedro Valente da Cunha

As ciências sociais se têm constituído de maneira valiosa para o entendimento do Espiritismo em face de fatos e eventos mediúnicos que eclodem, conceituando-as ao exame e parecer científico.

Chico Xavier constituiu o instrumento mediúnico pleno na produção de acontecimentos que o entendimento comum não explica.

Homem de conhecimentos primários, destituído de ambição geradora de formulações psicológicas, traz à luz uma gama de conceitos que, em verdade, não se poderiam originar de um indivíduo simples. Sim, são vinculados por um médium que as recebe de inteligências superiores.

O exame de algumas obras do médium torna claro o conceito de "mero intermediário", mas reafirma a noção do valor e qualidade do vinculador, que não é apenas o agente de nobre disciplina religiosa ou filosófica mas, também, o notável centralizador de saber científico. Assim, e apenas a obra Mecanismos de Mediunidade, as formulações são tantas e tão elevadas que a análise da mesma nos faz meditar, pois traz uma imensa contribuição ao conhecimento.

"Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extra-físico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, - a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob o novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nós nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcedem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo."

O conceito de matéria muda constantemente e define-se como um estado de energia. A trilogia espírito, energia e matéria, representa a chamada equação da substância de Pietro Ubaldi, onde temos A = B = Y – W, que, em termos simples, se entende pela equação da evolução. Desde o século passado os físicos, biólogos e químicos entenderam que o nosso geóide se converteu em imenso oceano de raios, vibrações mentais e ondas. A eletricidade, o magnetismo, o movimento, atração e repulsão apareceram indiscriminadamente em todos os setores.

Os físicos e matemáticos estabeleceram novas fórmulas de avaliação no comportamento dos fatos comuns da vida, destacadamente com Bohr, Max Planch e Albert Einstein com predominância nas teses dos "saltos quânticos", "efeito de Campton", e ainda o "campo de Einstein", onde podemos observar claramente que a matéria passa a ser "simples revestimento das forças que o servem nas múltiplas faixas de Natureza e que todos os domínios da substância palpável podem ser plenamente analisadas e explicadas em linguagem matemática". (André Luiz – Mecanismo da Mediunidade, pág. 39).

Assim, "o veículo carnal agora não é mais que turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é uma faixa de energia concentrada. A matéria é transformada em energia e esta dá lugar à matéria". (Emmanuel).

O momento histórico é da fase B ou da energia em que na Terra se luta por todos os tipos energéticos, desde o petróleo até o poder do espírito que, em verdade, domina o cosmo, como princípio inteligente.

Então o homem chega no estuário da vida e entende que a pugna é necessária como o processo educativo com vista ao futuro estuante. Aqui, o mediunismo surge como fórmula natural de aprimoramento da personalidade, pois, todos somos agentes de forças nas quais estamos sintonizados – "Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio" - (Emmanuel). Daí o estágio deliberado de muitas almas na inércia do descaso e inconseqüência de atitudes.

Claro que toda a personalidade retrata sua própria mente como fonte criadora, altamente capacitada, irradiante, vibrátil em elevado reservatório energético.

A cultura sem a chancela do amor passa a ser uma imposição descabida e a religião sem entendimento à luz da fé racional, passa a ser um perigoso fanatismo.

As vibrações mentais, nas ondas, os fluídos e a própria mediunidade distanciados dos entendimentos cristãos, são veículos de expressão, que pouco ou nada contribuirão para a evolução da personalidade. Entendido o mundo no seu complexo físico e dimensionados os diversos elementos de manifestação, o homem entende que a vida continua indefinidamente com o destacado objetivo de progresso do espírito por ser a própria essência da criação ou a sua razão de ser.

A mediunidade aparece então como veículo nobre de informação, cultura e avaliação singular nos aspectos morais.

Assim, se o instante é de domínio no ciclo da energia, fase B, devemos declarar que a mediunidade abre nova frente de estudo à Ciência de Espírito onde destaca-se a figura insigne de Francisco Cândido Xavier que desfralda a bandeira do Consolador e deve ser destacado como agente propulsor do saber, da cultura e, acima de tudo, por que é um lídimo representante da paz.

VIAJANDO PELOS PÓLOS

Com entusiasmo, prosseguem as viagens da equipe da UEM pelos Pólos Regionais do Estado. Com um pequeno intervalo de duas semanas, dois Pólos foram visitados. Dias 29 e 30 de agosto foi a vez do Pólo formado por Manhuaçu, Ipatinga. Foram dois dias de intensa atividade na aprazível cidade de Manhuaçu. Os participantes estiveram alojados nos três hotéis da cidade: Monte Verde, Itália e Manhuaçu. A presidente do Cre Manhuaçu e coordenadora do evento, Lismar Franklin, lembrou-nos dos motivos que devem nos levar a intensificar nossos encontros. Em suas palavras, não podemos deixar que Kardec se torne uma lenda. Oportunamente, também agradeceu sua equipe apoio, cerca de 28 pessoas que estiveram passo a passo, no trabalho de organização que permitiu um alto índice de aproveitamento para todos os departamentos.

Valter Borges, da equipe de Apoio Operacional e Dr. José Carlos Monteiro, vice-presidente da UEM falaram, respectivamente, da verdadeira liderança e da nossa necessidade de auto educação através da evangelização que deve ser o nosso fim maior.

Dia 13 de setembro foi a vez do Pólo formado por Corinto, Montes Claros e João Pinheiro. Com a participação de cerca de 300 participantes, o domingo foi também altamente produtivo. Estiveram presentes todos os departamentos, o presidente da UEM, Dr. Pedro Valente da Cunha, o vice presidente Dr. José Carlos Monteiro e Felipe Estabile Morais do Apoio Operacional. Na ocasião foram reforçados os objetivos que nos envolvem na grande proposta de UNIFICAÇÃO, atentos ao caráter religioso do movimento.

CRE - 3ª REGIÃO
VARGINHA

Vale registrar o Curso Intensivo para Trabalhadores em Evangelização oferecido pelo Conselho Regional Espírita do Sul de Minas nos dias 26 e 27 de setembro quando foram oferecidos os seguintes assuntos:

Introdução à Evangelização, Didática, Psicologia, Pedagogia e Evangelho aplicado à Evangelização.

Na ocasião foram vendidas apostilas e fitas de músicas.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - USE/SP

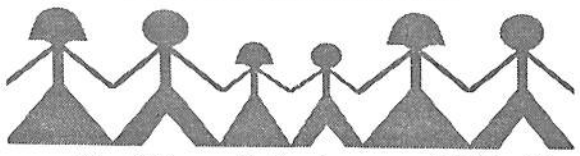
A U.S.E. Municipal São Bernardo do Campo convida para o ESPIRARTE/98 (Encontro Espírita de Artes).

Esta promoção do Departamento da U.S.E. terá como tema central: **Consciência Espírita e Arte.**

O Encontro se dará nos dias 31 de outubro, 01 e 02 de novembro, no complexo Áureo Cruz, à rua Lázaro Zamenhof, 110 - Bairro Alves Dias São Bernardo do Campo.

Informações: (011) 4224-2377

CENSO ESPÍRITA



Na última edição de nosso "O Espírita Mineiro" de nº 244, dos meses julho/agosto/98, inserimos, na página 14, uma propaganda com a denominação de **"CENSO ESPÍRITA PARA O III MILÊNIO".**

Trata-se de um levantamento cadastral de todas as instituições espíritas de nosso Estado, que esperamos a adesão total, cuja iniciativa partiu do encontro de Cuiabá, realizado nos dias 26 a 28/06/98 dos Departamentos DIJ e ESDE da FEB, que a União julgou por bem ampliar.

Houve um engano de nossa parte, pois usamos indevidamente o nome da Federação Espírita Brasileira como parceira, todavia, pedimos aos nossos leitores, que não considerem o trecho: "...em conjunto com a FEB".

Os CREs, Alianças, Centros, etc. de Minas devem aguardar as instruções, com os respectivos questionários, para realização deste importante cadastro.

FAMÍLIA EM DEBATE

O Setor de Família da AME/MONTES CLAROS estará realizando, nesta cidade, no período de 20 a 23 de novembro, uma série de eventos sobre a FAMÍLIA, com a presença do irmão Walter Barcelos, de Uberaba. Walter é escritor, expositor e divulgador incansável da Doutrina Espírita. Autor dos livros "Sexo e Evolução" (já publicado) e "Educação do Coração" (a ser publicado).

*** Programação**

20/11

Palestra – 20 hs – Grupo Espírita Irmão Sobreira
Tema – "DE JESUS A KARDEC: A EVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO"

21/11

SEMINÁRIO – 14 AS 18 HORAS – Local a definir
Tema – "FAMÍLIA E EDUCAÇÃO"

22/11

SEMINÁRIO – 14 ÀS 18 HORAS
Tema – "SEXO E ESPIRITISMO"

23/11

Palestra – 20 hs – Soc. Espírita Allan Kardec
Tema – "ASSISTÊNCIA FRATERNA ESPÍRITA".

O DEVOTO DESILUDIDO

O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para a frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.

Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à idéia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava as boas obras, e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.

"Descansar, descansar!..." Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo, fantasiava o "doce fazer nada" para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permeio com manjares deliciosos... Fontes de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...

Nessa expectativa, Rezende largou o corpo em idade provecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.

Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiça louvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.

Nada a construir, ninguém a auxiliar...

As semanas se sobrepunham às semanas, quando, Rezende, que se supunha no céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar...

Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança.

À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice:

- Meu amigo, meu amigo!... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me!... Peço transformação, transformação!...

- Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico.

- Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...

Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou,

Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute, meu caro!... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa que você já está?

IRMÃO X

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier do livro Estante da Vida).

A CASA DE ISMAEL E O ESPERANTO

O Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira republica esta cronologia dos eventos ligados à Língua Internacional Esperanto junto à Federação Espírita Brasileira, a Casa Máter do Espiritismo no Brasil. Esta reportagem foi primeiramente publicada em Reformador de abril de 1994, p. 35:

A título de colaboração com os co-idealistas que se dedicarão, um dia, a escrever a história das atividades da Casa de Ismael em favor do Esperanto e seus ideais, relacionamos alguns eventos cuja importância os eleva à condição de marco de uma jornada assinalada principalmente pela dedicação e a fidelidade incondicional aos princípios do esperantismo, como o definiu Lázaro Luiz Zamenhof:

1909 - assinala o início de tudo: Reformador de 15 de fevereiro publica um artigo do espírita francês J. Camille Chaigneau em que é reconhecido o valor do idioma e recomendada a sua utilização e divulgação nos meios espíritas.

1912 - é ministrado o primeiro curso gratuito de Esperanto na Federação Espírita Brasileira, sob a direção de José Machado Tosta, espírita devotado e membro ativo, na época, da Liga Esperantista Brasileira (atual Liga Brasileira de Esperanto).

1937 - Ismael Gomes Braga, com o entusiástico apoio do Presidente da FEB, Dr. Guillon Ribeiro, inicia um intenso trabalho de divulgação do Esperanto entre os espíritas, publicando artigos, editando manuais, dicionários, antologias, cuja edição é mantida até hoje pela Federação Espírita Brasileira.

1940 - o Espírito Emmanuel traz a sanção do Alto aos esforços da Federação por divulgar o Esperanto entre os espíritas, ditando ao médium Francisco Cândido Xavier a famosa mensagem intitulada A Missão do Esperanto, anunciadora do papel do Esperanto na construção do futuro como auxiliar do Evangelho e do Espiritismo.

1944 - a FEB publica a obra Vozes de Poetas do Mundo Espiritual, mediunicamente recebida por Francisco Valdomiro Lorenz. Contendo poesias ditadas por Espíritos de poetas ilustres do Esperanto, até mesmo peças do próprio Zamenhof, a obra é a primeira produção mediúnica concebida originalmente em Esperanto, de algum modo constituindo-se no "Parnaso" dos esperantistas.

1946 - é publicada a primeira edição em Esperanto de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Seguir-se-ão traduções de muitos livros doutrinários que, além de estenderem a luz da Doutrina aos mais longínquos recantos do Planeta, enriquecerão, também, pelo alto nível de conteúdo e forma, a literatura do idioma.

1959 - Chico Xavier recebe psicograficamente a mensagem O Esperanto como Revelação, ditada pelo Espírito Francisco Valdomiro Lorenz. Essa mensagem confirma uma revelação anteriormente veiculada por Yvonne A. Pereira (Memórias de um Suicida) e pelo próprio Lorenz (Vozes de Poetas do Mundo Espiritual), segundo a qual o Esperanto foi criado no mundo espiritual para solucionar problemas lingüísticos nas esferas invisíveis próximas à Crosta.

1977 - primeira audição, em 4 de dezembro, do programa radiofônico Espiritismo, Evangelho, Esperanto, irradiado até hoje pela Rádio Rio de Janeiro.

1980 - o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira emite um importante documento, intitulado Orientação ao Centro Espírita, em que é recomendada a inclusão do Esperanto no programa das atividades dos Centros Espíritas.

1981 - a FEB, pela primeira vez, realiza uma reunião sobre Espiritismo no programa de um Congresso Universal de Esperanto, tendo o evento ocorrido no quadro do 66o. Congresso Universal, realizado em Brasília-DF.

1987 - a revista Reformador homenageia o Centenário do Esperanto através do número de julho, todo dedicado à Língua Internacional.

1987 - a FEB se faz representar no 72° Congresso Universal de Esperanto, em Varsóvia, Polônia, quando se comemora o Jubileu Centenário da Língua Internacional, ali igualmente reunindo espíritas e não-espíritas em sessão realizada sob seus auspícios.

1988 - é lançada pela FEB a Campanha Nacional para o Estudo Sistematizado do Esperanto, sendo usado material concebido e editado pela Casa.

1989 - a FEB promove, em sua Sede Central de Brasília, o Congresso Internacional de Espiritismo, nele incluindo o Esperanto como língua de trabalho e promovendo um rico programa de divulgação por meio de palestras e a instalação de um estande para um serviço de permanente esclarecimento dos congressistas a respeito do ideal esperantista.

1991 - o Esperanto entra na organização administrativa da Casa de Ismael, graças a nova disposição estatutária que prescreve a criação do Departamento de Esperanto.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO
ZAMENHOF DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

VITÓRIA MAIOR

Quiseste alguém amigo que dividisse contigo as tristezas e realizações.
Entretanto, tuas horas são marcadas de solidão.

*

Sonhaste, com o filho saudável que preenchesse teus dias com alegria pura.
Contudo, a criança que trazes nos braços padece dolorosa provação, aninhando em teu colo o corpo frágil e atormentado.

*

Ansiaste pelo noivo compreensivo que te concretizasse os ideais de vida.
No entanto, o companheiro que partilha de teus passos está crivado de enganos e ilusões, exigindo-te doses generosas de tolerâncias e abnegação

*

Desejaste a família solidária e equilibrada, que te sustentasse o coração nos momentos difíceis.
Todavia, teus parentes entregam-se a desatinos, compelindo-te ao sacrifício e devotamento.

*

Esperaste a cura da enfermidade, que te aflige as noites de insônia.
Entretanto, a dor e a limitação te torturam com freqüência.

*

Aguardaste a situação confortável e fácil, por merecimento de teu trabalho e dedicação.
Contudo, as dificuldades persistem, arrojando-te às preocupações e incertezas.

*

Planejaste o futuro risonho da realização profissional.
No entanto, obstáculos desviam-te do caminho do sucesso, arrancando-te lágrimas e desconsolo.

*

Lutaste por vitórias, reconhecimento e paz.
Todavia, tuas batalhas terminam em fracassos, indiferença e atribulações.

***

Diante do sonho desfeito e da realidade dura, não te revoltes, mas compreende que o sofrimento de hoje é a colheita do que plantaste ontem, em existências desperdiçadas no erro.
Preserva no trabalho digno e entrega-te à inspiração de Jesus, na certeza de que a aflição que te pesa nos ombros é, na verdade, a cruz redentora que há de te conduzir à vitória maior na vida eterna, onde encontrarás a verdadeira felicidade.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 13-02-94, em Ituiutaba - MG)

Departamento de Orientação da Mediunidade da União Espírita Mineira

PROGRAMA PARA ESTUDO E EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE

O Departamento de Mediunidade da UEM vem com grande alegria divulgar o lançamento da Apostila de Estudo e Educação da Mediunidade da Federação Espírita Brasileira.

A apostila, bem elaborada pela equipe de mediunidade da FEB, atende com grande utilidade as necessidades de estudo dessa matéria doutrinária nas Instituições Espíritas e está à venda na Livraria da União Espírita Mineira.

O DOM da UEM já está em fase de testes com a referida Apostila desde o mês de julho/98 e tem colhido resultados muito motivadores na sua aplicação.

SEMINÁRIO

Mereço Ser Feliz

A Vivência do Auto - Amor

O Departamento de Mediunidade está disponibilizando às Instituições Espíritas de todo o Estado mais essa iniciativa , cuja proposta é levar o trabalhador espírita a refletir sobre os caminhos para se conquistar uma relação de amor consigo próprio. A coordenação do seminário fica a cargo do Diretor do DOM da UEM , Wanderley Soares. Maiores informações serão obtidas na secretaria pelo fone (031) 201-3038;

Durante o seminário são realizadas técnicas de meditação e atividades de auto-descobrimento.

Abordagens :

- Espiritismo : Aquisição da Consciência
- Jesus : O Psicoterapeuta da Humanidade
- O Espírita Ama a Si Mesmo?
- Quem Somos Nós Os Espíritas ?
- Auto-conhecimento e progresso espiritual
- A Casa Mental
- Estudo Psicológico da Reforma Íntima
- A Neurotização da Vivência Espírita
- Amorterapia : A Convivência Amigável com o Conflito
- Amor é um Aprendizado
- A Influência da Crença na Felicidade
- Reciclagem do Subconsciente
- Feliz é Quem Vive a Realidade
- Nossa Criança Interior
- Os Caminhos Espíritas para o Auto - Amor
- Voltemos para Casa mais Felizes

TRABALHO PARA LIDERANÇA

Departamento da mediunidade

O Departamento de Mediunidade vai promover um CURSO DE RECICLAGEM PARA LIDERANÇAS na área de mediunidade.

O evento terá divulgação em toda a região da Zona Metalúrgica no mês de Janeiro de 1999, mas desde já os interessados podem entrar em contato com o Diretor desse Departamento para obterem maiores informações.

A iniciativa será destinada, exclusivamente, a Coordenadores de departamento de mediunidade que estejam em atividade, Presidentes de Centro Espírita, Dirigentes de reuniões mediúnicas e companheiros que estejam atuando em áreas de liderança junto às atividade mediúnicas em nosso movimento espírita.

Abaixo apresentamos o conteúdo programático do evento:

OBJETIVO GERAL:

Preparar lideranças que atuam na área da mediunidade junto às Instituições Espíritas , buscando um melhor desempenho no cumprimento de suas funções.

PARTE I
ESPIRITISMO : LUZ QUE ORIENTA

Objetivo:

Estudar as bases doutrinárias que orientam o exercício coerente da mediunidade à luz do Espiritismo.

Roteiros:

01 - A Finalidade do Espiritismo
02 - A Finalidade da Mediunidade
03 - A Mediunidade à Luz da Doutrina Espírita
04 - O Livro dos Médiuns
05 - As Bases da Produção Mediúnica Espírita
06 – Ação dos espíritos pseudo-sábios no Centro Espírita
07 - Critérios Doutrinários na Analise de Produções Mediúnicas
08 – Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade

Roteiro de fixação de aprendizagem

PARTE II
LIDERANÇA RESPONSÁVEL

Objetivo:

Oferecer subsídios preparatórios aos líderes para uma participação responsável nas atividades administrativas da Casa Espírita ou do orgão unificador na condução das atividades na área da mediunidade.

Roteiros:

01 - Os Novos Paradigmas da Liderança Espírita
02 - O Trabalho em Equipe
03 - Estruturação de Departamento
04 - Filosofia e Regimento
05 - Reunião de Trabalhadores do Centro Espírita (Colegiado)
06 - O Trabalhador Espírita
07 - A importância do E.S.D.E.
08 - Pressões Espirituais sobre Líderes Espíritas
09 - Unificação
10 - As Funções dos Representantes da Unificação
11 - A Direção de Reuniões Mediúnicas
12 - A Formação da Equipe Mediúnica
13 - Homogeneidade nos Grupos Mediúnicos
14 - Avaliação na Atividade Mediúnica
15 - Atendimento Fraterno nos Casos de Mediunidade
16 - Perturbação Espiritual

Roteiro de fixação de aprendizagem

PARTE III
EVANGELIZAÇÃO: APRENDIZADO E VIVÊNCIA

Objetivo:

Sensibilizar as lideranças para estimularem os trabalhadores ao estudo e prática do evangelho em todas atividades que tangem a mediunidade.

Roteiros:

01 - A Mediunidade e o Evangelho
02 - A Conduta do Médium Espírita
03 - Bons Médiuns
04 - Evangelho no Lar
05 - Expiação no Mundo Íntimo dos Médiuns
06 - Dinâmica (Diário de um Médium)

Roteiro de fixação de aprendizagem

PARTICIPE DESSA!!!!!!!!!!!

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES DA MEDIUNIDADE, esse será o nome da nova coluna que o DOM / UEM vai criar para você leitor ;

Se desejar participar envie sua dúvida sobre mediunidade pelo seguinte e-mail sosdepre@ net.-em.com.br ou envie sua carta para o Departamento de Orientação da Mediunidade à Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - CEP 30120-040.

Eis algumas das dúvidas já selecionadas que serão abordadas em números futuros:

- Será necessário uma sala apropriada no Centro Espírita para a reunião mediúnica?
- Deve-se dar o passe utilizando-se da psicofonia?
- É conveniente utilizar-se de comunicações mediúnicas simultâneas durante a atividade mediúnica?
- É necessário o mentor espiritual dar a sua palavra no início da reunião mediúnica?
- Qual o número de pessoas ideal para uma reunião de intercâmbio espiritual?

Continua na próxima página

Departamento de Orientação da Mediunidade da União Espírita Mineira
- Continuação

Noticiário do DOM

De agosto a novembro/98 o DOM estará mantendo um programa de reciclagem de temas básicos da Mediunidade à Luz da Doutrina Espírita e do Evangelho, adequando-os às propostas do PROJETO QUALIDADE NAS ATIVIDADES MEDIÚNICAS na busca de um melhor desempenho e produtividade no exercício mediúnico.

A reciclagem segue o seguinte conteúdo programático:

1. **Projeto Qualidade nas Atividades Mediúnicas**
2. **Os Cinco Sensos para as Atividades Mediúnicas**
3. **A Pesca Maravilhosa e a Mediunidade**
4. **O Mecanismo das Comunicações Mediúnicas**
5. **Animismo e Mistificação**
6. **Concentração**
7. **A Produção Mediúnica com Qualidade**
8. **Preparação dos Dirigentes de Reuniões Mediúnicas**

2. VIAGENS

Cumprindo o planejamento estratégico de 1998, o Departamento de Orientação da Mediunidade realizou as seguintes viagens no ano: Pompéu, Varginha, Santa Luzia, Passos, Nova Era, Ituiutaba, Patos de Minas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Itaúna, Divinopólis, Teófilo Otoni, Almenara, Pinhuí, Sete Lagoas, Lavras, Cuiába/MT, Boa Esperança, Alfenas, Santa Rita do Sapucaí, Cássia, Itajubá, Manhuaçu, Ipatinga, Governador Valadares, São Sebastião do Paraíso, Corinto, Montes Claros, Arcos, Barbacena, Juiz de Fora, Uberlândia e São João Del Rei.

3. TAREFAS NA SEDE DA FEDERATIVA

Realiza-se na sede da Federativa Mineira, à rua Guarani, 315 - Centro, às Segundas - Feiras , as seguintes iniciativas do Departamento de Mediunidade:

1. **Curso Preparatório para Lideranças que atuam no setor da Mediunidade;**
2. **Estudo Sistematizado da Mediunidade (Apostila da FEB);**
3. **CEMEJE - Ciclo de Estudos de Mediunidade para Juventude Espírita;**
4. **Catalogação para pesquisa de "O Livro dos Médiuns";**
5. **Assessoria para Estruturação do Departamento de Mediunidade;**
6. **Reciclagem de Assuntos Básicos da Mediunidade.**

4. PARTICIPAÇÃO NA FEB

Nos dias 26, 27 e 28 de junho de 1998 o Departamneto de Mediunidade da UEM esteve representado, pela primeira vez, na Regional Centro -Oeste da Federação Espírita Brasileira.

A atividade que se desenvolveu na cidade de Cuiába (MT) contou com representantes das Federativas de Mato Grosso do sul, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Tocantis, Brasília, e Federação Espírita Brasileira.

Na oportunidade o DOM da União Espírita Mineira apresentou aos participantes o PQAM - Projeto Qualidade nas Atividades Mediúnicas havendo grande aceitação da proposta e com convite para expô-la em três desses Estados presentes;

O CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS E A TERAPÊUTICA ESPIRITUAL

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Objetivamos neste breve texto trabalhar alguns interessantes tópicos para reflexão sobre as curas espirituais. Ressaltamos aqui uma importante abertura da medicina acadêmica para as questões espirituais. No DSM IV, que é o mais importante manual de estatística de distúrbios mentais (Associação Americana de Psiquiatria), tendo sua terminologia e conceitos utilizados pela Organização Mundial de Saúde, há um alerta, em sua introdução, para a possibilidade de as manifestações de ver e ouvir espíritos de parentes mortos não serem necessariamente alucinação ou qualquer manifestação psicótica. O clínico deve ser cuidadoso, segundo o DSM IV, quando, ao abordar pacientes de comunidades de determinadas culturas religiosas, observar que o fato mencionado acima não está ligado a qualquer processo patológico. É uma primeira abertura para que a mediunidade possa ser entendida como função psíquica.

***

A possibilidade de interferência de um mundo espiritual nos processos de cura ou doença é fenômeno cuja visualização científica permeia a raridade. Tanto a doença como a cura são processos de conquista diária, e no caso de cura, árdua luta que leva tempo. Nesse caso, apenas no momento em que a pessoa se faz merecedora é que advém a cura (lei de ação e reação espiritista). Essa cura está centrada na transformação do espírito em direção a determinados valores como a fraternidade, a humildade, o perdão, o trabalho e o amor. Às vezes, com a alteração e as dificuldades orgânicas é que o espírito conquista esses atributos internos, atestados de boa saúde. No sofrimento da dor, na disciplina em relação aos cuidados do corpo, a higiene e a medicação necessária, vamos aprendendo a nos amar, base para podermos amar os semelhantes ("ama teu próximo como a ti mesmo").

***

O processo de doença, assim como o norteamento terapêutico, devem ser analisados sob a ótica bio-psico-sócio-espiritual, pois são sistemas que agem em sinergia. O sistema espiritual e psíquico não é antagônico em termos de abordagem metodológica, ao sistema biológico. Assim, por exemplo, um eczema na pele pode ter sido provocado por um problema auto-imune, mas este pode ter sido desencadeado por uma neurose. Essa neurose pode ter advindo de um grave problema social e esta situação de algum distúrbio espiritual - uma obsessão, por exemplo. Note-se que não deixou de ser um eczema de causa auto-imune, que vai necessitar de medicação. Também não descartamos um diagnóstico de neurose, que complementa a compreensão do primeiro. Nem tampouco o diagnóstico de obsessão espiritual anula os demais; pelo contrário, amplifica a compreensão do problema. Não há, portanto, antagonismo entre Medicina e espiritualidade, mas uma sinergia, e o beneficiado é o paciente.

Referencias bibliográficas:
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - DSM IV 4ª ed.
KARDEC, A . O Evangelho Segundo o Espiritismo. 5ª ed. Feesp, 1982.

(Texto extraído do Boletim Médico-Espírita nº 10 - Mednesp 95, págs. 115 e 116.)

FAZENDO ARTE

"A arte deve ser o Belo criando o Bom...

A arte enobrecida estende o poder do amor"

(André Luiz – Conduta Espírita – Cap. 44)

A arte dentro do movimento espírita tem um importante papel, pois funciona como um maravilhoso instrumento de divulgação doutrinária.

Repleta de recursos didáticos, facilita a assimilação dos conceitos espíritas e esclarece diversos ângulos da verdade dos ensinamentos intrínsecos do Evangelho.

Sendo assim, a arte espírita é um trabalho que deve emocionar o público através da percepção, da beleza e da originalidade, fazendo com que a arte apresente na essência de sua linguagem, a universalidade e a imortalidade.

Em Belo Horizonte, o Setor de Juventude (SJ) do DIJ (Departamento de Infância e Juventude), da União Espírita Mineira, desenvolve um trabalho de valorização e incentivação da arte espírita. Pesquisas realizadas definem diretrizes básicas que proporcionam o intercâmbio de idéias e práticas que são indispensáveis para o aprimoramento da arte em todos os seus níveis.

Após a conclusão do trabalho de pesquisa será publicado um livro que servirá de referência bibliográfica para o estudo e aplicação da verdadeira arte.

Grupos espíritas do interior exercem grande importância neste movimento e os Conselhos Regionais Espíritas (CREs) têm estimulado iniciativas voltadas para a arte, como por exemplo, o Correio Fraterno de Uberaba e a Confrartes de Juiz de Fora, além de outras tantas aqui não mencionadas.

Movimentos de artes espíritas já existem há alguns anos e o que se busca no momento atual, atendendo inclusive à orientação da Espiritualidade Superior, é a sistematização deste aprendizado adquirido objetivando a divulgação da doutrina, e o seu registro, a fim de atender companheiros que desejam direcionar o seu trabalho para o campo da arte.

DIJ – SETOR DE JUVENTUDE/UEM

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O CENTRO ESPÍRITA E SEUS COMPROMISSOS LEGAIS

O "Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita", elaborado pela Federação Espírita Brasileira , traz os passos necessários à legalização do Centro Espírita em decorrência da prática do serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. Vejamos então quais são eles:

- Registro no Cadastro de Contribuintes : CGC-MF.(Ministério da Fazenda).
- Entrega obrigatória da Declaração de isenção do Imposto de Renda.
- Inscrição do Centro Espírita no Conselho Municipal de Assistência Social.
- Registro no Conselho Nacional de Assistência Social(CNAS).
- Obtenção do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos.
- Declaração de Utilidade Pública (Federal , Estadual e Municipal).
- Isenção da cota patronal. Requerimento de isenção junto ao INSS.

Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. (Mateus, 22:21)

COMO VOCÊ GOSTARIA DE SER RECEBIDO(A) NA CASA ESPÍRITA?

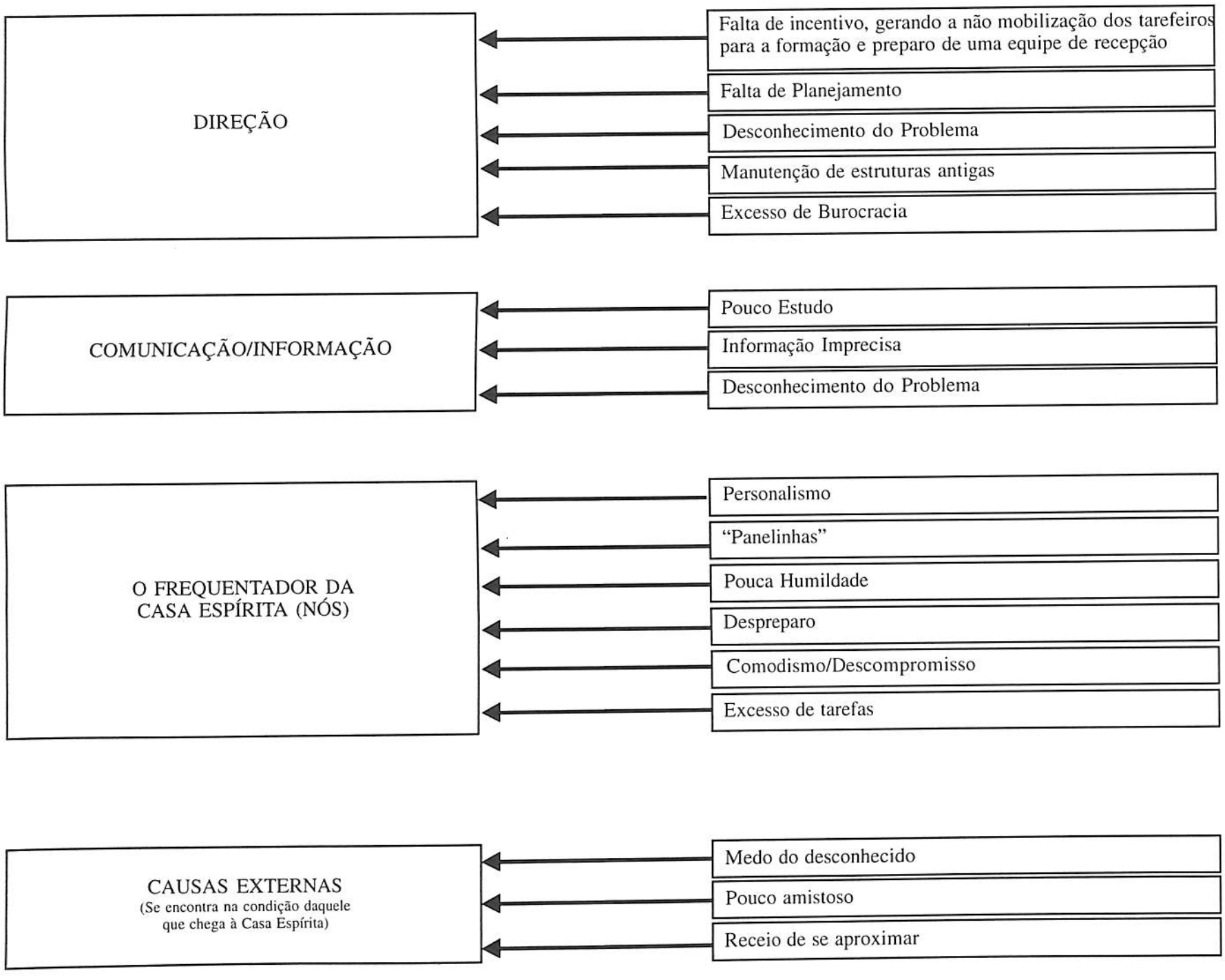
"E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o RECEBEU em sua Casa" (Lucas, 10:38).

Durante as viagens aos pólos o DAS realizou um diagnóstico da Recepção na Casa Espírita, através de um levantamento de possíveis causas relativas à ineficácia dessa recepção.

Verificamos que, em uma primeira instância, não podemos dizer que não existe uma recepção na Casa Espírita uma vez que existem companheiros que, munidos de boa vontade, se mostram sensibilizados com a questão e buscam acolher àqueles que chegam. Desta forma, consideramos que a recepção se mostra "Ineficaz" , merecendo uma atenção especial das Casas Espíritas.

O problema foi categorizado em 4 causas, que constituem grandes obstáculos a uma recepção efetiva. Estes obstáculos podem ser encontrados: na Direção da Casa, no processo de Comunicação/Informação, no frequentador da Casa Espírita (nós) e em Causas Externas(que não estão dentro da Casa Espírita).

A seguir, detalharemos essas causas:



Diante do quadro exposto, gostaríamos de convidar os companherios de doutrina à reflexão para este tema que é de grande relevância. Que possamos acolher aqueles que chegam à Casa Espírita, com a mesma fraternidade e carinho com que gostaríamos de ser recebidos.

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na Casa".

(Mateus, 5: 14-15

VOCÊ SABE O QUE É ESDE?

Na última edição do Espírita Mineiro foi lançada esta pergunta, que gerou muitas indagações.

A partir desta edição buscaremos apresentar o ESDE a todos que acompanham com fidelidade este jornal, que procura sempre trilhar nos caminhos da seriedade e do amor, cumprindo o móvel principal de divulgar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus.

Estaremos divulgando os objetivos principais, as características e como surgiu o ESDE, bem como ressaltando a campanha permanente realizada pela União Espírita Mineira, através de seu Departamento ESDE, em conjunto com os demais Estados e seguindo principalmente as orientações da nossa Federação Espírita Brasileira.

O QUE É O ESDE?

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

CARACTERÍSTICA

***"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."* - Jesus - Jo 14:6**

A característica principal do Estudo Sistematizado é a participação de todos os interessados no processo de aprendizagem, através de estudos em grupo (técnicas de ensino), da leitura e comentário das obras da codificação e subsidiárias, dos debates, da troca de idéias entre participantes, monitores e coordenadores. Todos somos aprendizes. E todos podemos também ensinar. Não se trata, portanto, de um ciclo de estudos com palestras, exposições. Mas de um envolvimento efetivo e afetivo de todos os participantes, buscando o conhecimento e a consolação, objetivo maior da Doutrina Espírita, conforme podemos notar pelo texto de Allan Kardec abaixo transcrito:

"O Espiritismo progrediu principalmente depois que foi sendo mais bem compreendido na sua essência íntima, depois que lhe perceberam o alcance, porque tange a corda mais sensível do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo. Aí a causa da sua propagação, o segredo da força que o fará triunfar. Enquanto a sua influência não atinge as massas, ele vai felicitando os que o compreendem. Mesmo os que nenhum fenômeno têm testemunhado, dizem: à parte esses fenômenos, há a filosofia, que me explica o que NENHUMA OUTRA me havia explicado. Nela encontro, por meio unicamente do raciocínio, uma solução racional para os problemas que no mais alto grau interessam ao meu futuro. Ela me dá calma, firmeza, confiança; livra-me do tormento da incerteza. Ao lado de tudo isto, secundária se torna a questão dos fatos materiais".

(Allan Kardec. "O Livro dos Espíritos" - Conclusão.)

CONCEITOS

•Estudo: aplicação do espírito para aprender. Trabalhos que precedem a execução de um projeto.

•Estudar: aplicar a inteligência para aprender. Dedicar-se à apreciação, analisar. Aplicar o espírito, a memória, a inteligência, para saber ou adquirir instrução ou conhecimento.

•Sistema: disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si, e que funcionam como estrutura organizada.

•Sistematizado: o que foi metodicamente agrupado, formando um corpo de doutrina.

· Estudo Sistematizado: estudo metódico, gradativo, partindo dos conceitos e princípios mais simples para os mais complexos.

· Estudo Sério: "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá ". Allan Kardec, Introdução (VIII) de "O Livro dos Espíritos".

Para auxiliar nossa reflexão sobre esses conceitos e a importância do estudo doutrinário, citaremos duas frases de grande profundidade:

" O estudo e a fixação do ensino espírita colocam em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos espíritos. Estudar sempre dá segurança à caminhada." (Estudar Sempre - cap.7 do livro Mediunidade e Evolução - Martins Peralva)

"Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas idéias e exemplos reflitam as idéias e os exemplos dos paladinos da luz." Emmanuel. Pensamento e Vida. P. 26.

HISTÓRICO DA CAMPANHA

Em 1975 a USE-SP lançou a campanha "Comece pelo Começo", estimulando o estudo das obras básicas do Espiritismo. No Paraná é lançado o programa "Centro de Orientação e Educação Mediúnica /COEM, que tem por base "O Livro dos Médiuns" e demais obras da codificação, utilizando o processo de aprendizado gradativo e sistemático, partindo do simples para o complexo.

O espírito Angel Aguarod, através de mensagens ditadas em reuniões da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, apresenta e reitera a sugestão de se levar a efeito uma grande campanha em torno da importância do estudo das obras básicas da Doutrina Espírita.

"Cabe, pois, aos espíritas, responsáveis pelo Movimento Espírita, uma ampla tarefa de divulgação das obras básicas da Doutrina, promovendo um estudo sistemático, com chamada de atenção para os aspectos que estão colocados à margem, com graves prejuízos para a assimilação correta dos princípios e bases do Espiritismo e de sua missão.

Recomendaríamos, portanto, o estudo de um plano amplo no sentido de esclarecer os mais responsáveis pela dinamização do Movimento Espírita, da importância do estudo, da interpretação e da vivência do Espiritismo'.

"Não é possível erigir um monumento doutrinário, como é o da Revelação Espírita, deixando-se levar, a cada dia, por idéias que sopram de todos os lados, sem direção, qual vendaval que tudo derruba na sua passagem.

Estamos sendo alertados do plano Mais Alto sobre esse aspecto do nosso Movimento, pois - dizem nossos superiores, se não nos fizermos vigilantes nesse sentido, em pouco tempo o Movimento Espírita, embora conservando o nome, nada terá de Espiritismo.

Reiterando despretensiosa sugestão, recomendaríamos um* GRANDE CAMPANHA, *para usar nomenclatura moderna, em torno da, importância do estudo das obras básicas da Doutrina Espírita." (Angel Aguarod - Cecília Rocha 1976)**Em 1978 é lançada a Campanha de Estudo da Doutrina Espírita nas Federadas no Rio Grande do Sul.**

O CFN/FEB, analisando a importância da iniciativa, a objetividade da sugestão provinda do Mundo Maior e, sobretudo, visando reforçar a necessidade do entendimento correto dos princípios doutrinários do Espiritismo, mediante estudo metódico-disciplinado, lançou, em 27.11.1983, em reunião do Conselho Federativo Nacional a CAMPANHA DO ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA, abrangendo todo o país. No mesmo ano, em apoio a esta Campanha, lançou as apostilas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Na oportunidade o Espírito Benfeitor Adolfo Bezerra de Meneses, através da psicofonia do médium Divaldo P. Franco, brindou a todos com uma mensagem de estímulo que reproduziremos um pequeno trecho:

"Um programa de estudo sistematizado da Doutrina Espírita, sem nenhum demérito para todas as nobres tentativas que têm sido feitas ao largo dos anos, num esforço hercúleo para interessar os neófitos no conhecimento consciente da Nova Revelação, é o programa da atualidade sob a inspiração do Cristo".

(Mensagem - Adolfo Bezerra de Meneses - Divaldo P. Franco - Reunião CFN 27/11/83 - Sede da FEB).

Você sabe quem lançou na realidade o ESDE???

Até a próxima edição que Jesus nos proteja.!

Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita-DESDE/UEM

Colaboração: Carlos Alberto Braga Costa

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 90 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1998 | NÚMERO 246

EDITORIAL

Com este número de "O ESPÍRITA MINEIRO" fechamos o ano em que a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA comemora os seus 90 ANOS DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA.

Nesta oportunidade, queremos louvar a DEUS, NOSSO PAI SUPREMO; a JESUS, o NOSSO MESTRE de todas as horas; a ALLAN KARDEC, o PROFESSOR INOLVIDÁVEL, pelo seu gigantesco esforço pela CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO e a plêiade de ESPÍRITOS que, ao longo destes 90 anos, acompanharam os passos vacilantes de nossa INSTITUIÇÃO.

Ao relatar, neste ano, um pouco de nossa história, foi lembrado o nome de cada presidente que dirigiu a União e, por mais que agradeçamos a eles, por esses anos de dedicação, ainda seremos sempre seus devedores.

Nestes anos, quantos companheiros nossos se uniram a esses presidentes no trabalho diuturno de nossa instituição?

Quantos diretores, conselheiros, expositores, médiuns e outros companheiros anônimos enriqueceram todas as tarefas da Casa de João Batista?

E os diretores e trabalhadores de TODOS OS DEPARTAMENTOS, que se empenharam em produzir o melhor para o nosso Estado?

E a Farmácia Homeopática atendendo a centenas de pessoas carentes?

E a Cantina Francisco de Assis que distribuiu tantos alimentos?

E a Livraria com milhares de obras vendidas espalhando consolo e esperança?

E ainda as reuniões do COFEMG, a princípio com poucos companheiros, mas dinâmicos, para chegar aos dias de hoje com tanta pujança?

Assim, a Diretoria da União Espírita Mineira quer e deve agradecer penhoradamente a todos os espíritas da nossa sede, assim como a todos do interior do Estado, especialmente dos CENTROS ESPÍRITAS, ALIANÇAS MUNICIPAIS ESPÍRITAS e dos CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS por tudo que fizeram e estão fazendo pelo desenvolvimento de nossa amada Doutrina. Tantas pessoas estão envolvidas nesta grandeza que torna-se impossível nomeá-las, a fim de que não venhamos cometer clamorosas injustiças.

É com júbilo que terminamos o ano, assim como o atual mandato, agradecendo, também, por este três anos de companheirismo e de singelas realizações.

Que possamos continuar a servir a Causa e a Casa que, sob a batuta de Antônio Lima, foi criada com tanto AMOR.

Salve, pois, a União Espírita Mineira!

A DIRETORIA

DE NICODEMOS AOS NOSSOS DIAS

José Martins Peralva Sobrinho

A linha filosófica do espiritismo é clara e determinada: criados simples e ignorantes, claudicamos, no meio do caminho, devido à nossa fragilidade íntima. Deus, síntese universal do amor, que "cobre a multidão de pecados", organiza, no entanto, mundos destinados a vida e ao progresso, que plenificam o ser humano de bondade e conhecimento radiosos.

O "Nascer de Novo", da filosofia Kardequiana, complementa-se noutro sugestivo preceito axiomático, que desfralda, para a humanidade, a bandeira da esperança: "nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre – tal é a lei", preceito que não é simples imagem literária, de bonita feitura, mas realidade doutrinária, harmonizada com o pronunciamento de Jesus, o Mestre Inolvidável, no diálogo com Nicodemos: "Quem não nascer da água e do espírito, não pode entrar no Reino de Deus; e, ainda: "Não te admires de eu te dizer: "Importa-vos nascer de novo".

A redenção humana tem seu principal aliado nas vidas que se repetem, expressando a Sabedoria do Criador, além de nosso alcance e visão, toldados por transitória ambliopia mental, que nos impede o vislumbre, pleno dos meandros do espírito. Como Nicodemos, nobre e culto membro do Sinédrio, ser-nos-á possível, com o tempo, despertarmos o interesse para o sentido misericordioso da volta da alma ao corpo, qual ocorreu na memorável visita noturna de Nicodemos a Jesus.

A reencarnação tem raízes em tradicionais e milenárias culturas, que notabilizaram civilizações remotas. Não é, portanto, uma tese da modernidade. A Doutrina codificada por Allan Kardec constitui um todo homogêneo, de fundamentos filosóficos, científicos e religiosos, baseando-se, sob o prisma religioso, na moral do evangelho da qual é corolário.

Os espíritos codificadores, prepostos do Cristo, atuam na ordem divina, em altas e sublimadas esferas. O conteúdo reencarnacionista é estudado, criteriosamente, nos centros espíritas, como elemento elucidativo da vida e da presença da humanidade na Terra, onde se verificam existências missionárias, provacionais e expiatórias, felizes ou dolorosas, através das quais construir-se-á a felicidade sem jaça, perene.

O famoso e histórico diálogo entre Nicodemos e Jesus sintetiza a Justiça Imanente, que o espiritismo preconiza; consubstancia-se em leis perfeitas, equânimes e infalíveis, leis irretocáveis, que nos perdoam as faltas, pretéritas e atuais, com as devidas reparações, individuais e coletivas, em dimensões definidoras de responsabilidades.

O bom senso das conclusões palingenésicas conscientiza-nos da Sabedoria e Onipotência de Deus, expressas em sábios princípios de Amor e Justiça, dentro das dúvidas e proposituras de Nicodemos, aclamadas pelo Mestre através da afirmativa, incisiva e categórica: "Ninguém daqui sairá sem que tenha pago o último ceitil". (Referências: Evangelho de João, 3, vers. 1 a 7).

NOVA REVELAÇÃO

Pedro Valente da Cunha

A Nova Revelação é um estágio avançado na conduta das almas, pois, permite entender a evolução humana, bem como os novos perâmetros de ajustamento das relações espirituais, entre encarnados e desencarnados.

Desta forma, a Doutrina espírita estuda as reações e comportamentos dos espíritos e da vida nos planos espirituais, destacando seus usos e costumes.

A vivência espiritual se executa em nova dimensão, pois as criaturas não têm corpo físico, mas apenas perispírito, equivalente à réplica do *soma* humano.

Este fato é importante, embora despido de corpo físico, o espírito desencarnado continua a manter as mesmas necessidades psicofísicas da vida anterior. Por quê? Como?

Ora, quem comanda o sistema psicofísico ou somático é o espírito que é o mesmo na encarnação ou no desencarne; enquanto não se equilibra o psiquismo, adaptando-a à nova morada, a alma vai vivenciar o estágio anterior de vida.

As manifestações mediúnicas, de um modo geral, favorecem a compreensão das criaturas, por trazer um real choque existencial, forçando um raciocínio dinâmico e procedente em face das circunstâncias.

Assim, nem sempre é fácil o entendimento do desencarne, por faltar conhecimento antecipado.

Encarne e desencarne, vida e morte são fases distintas e inflexíveis no jornadear de todos nós, como processo indispensável de evolução.

Sem estas fases, o espírito ficaria limitado, estático em espaços específicos de experiência e ausente de uma dinâmica que projetará a mente a novos estágios, horizontes do evoluir, do saber e da compreensão em todos os sentidos da sabedoria que é infinita.

O cosmo é infinito física e espiritualmente e ainda não temos condição de entender a magnitude cósmica do Criador.

Estudemos sempre para nos instruir nas coisas dos espíritos, pois é sabido: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo". Espírito da Verdade – E. E. – pag. 130 – FEB.

Belo Horizonte, Março/97.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reunião de 10.12.98, reelegeu por unanimidade, a Diretoria da Entidade, para novo mandato - 01.10.1999/31.12.2001; bem como a Mesa Diretora do Conselho Deliberativo e renovação de 1/3 dos conselheiros:

DIRETORIA

Presidente	PEDRO VALENTE DA CUNHA
Vice-Presidente	JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA
1º Secretário	EARLE DE OLIVEIRA
2º Secretário	JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO
1º Tesoureiro	ANTÔNIO ROBERTO FONTANA
2º Tesoureiro	ANTÔNIO FERREIRA ROCHA
Diretor de Patrimônio	LUIZ CARLOS GOMIDE
Bibliotecário	PETRÔNIO RODRIGUES DA SILVA
Consultor Jurídico	MARIVAL VELOSO DE MATOS

COMISSÃO DE CONTAS

COM MANDATO EM VIGOR de 1998/2000

Fernando Remo Queiroz Barbosa
Fernando Freire Ruckert
Neida Goulart Fontana

CONSELHO DELIBERATIVO

Mandatos Renovados

De 1º/01/1999 à 31/12/2001

ÁLVARO DE CASTRO
ARNALDO AGUIAR
ARNALDO ROCHA
BADY RAIMUNDO CURI
CARLOS AUGUSTO DA CUNHA
MAURÍCIO ALBINO DE ALMEIDA
PEDRO BORGES DE OLIVEIRA
VALTER BORGES DE OLIVEIRA
VIOLETA CONCEIÇÃO FERNANDES
WALTER MAIA DE OLIVEIRA

Mandatos em vigor

De 1º/01/1997 à 31/12/1999

ALBA DUARTE
BASÍLIO SILVEIRA PERALVA
GERALDO CUNHA CURY
LINEU MAGALHÃES PRADO
MARCELO GARDINI DE ALMEIDA
MARIA JOSÉ ABREU
MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO
MARTINHO REGO
OSWALDO ABREU
PAULO ROBERTO MIRANDA AYRES

De 1º/01/1998 à 31/12/2000

ADAUTO NASCIMENTO PEDROSA
BRAZ MOREIRA HENRIQUES
CARLOS HENRIQUE DA SILVA MALAB
HÉLIO VILELA BARBOSA
HONÓRIO ONOFRE ABREU
JOÃO JOBIM MEDEIROS
MANOEL ANTÔNIO ALVES
MARIA D'APARECIDA V. GONÇALVES
MÁRIO WENCESLAU PROENÇA SILVA
PÉRSIO GODOY

A MESA DIRETORA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente	BADY RAIMUNDO CURI
1º Vice-Presidente	MARTINHO REGO
2º Vice-Presidente	OSWALDO ABREU
1º Secretário	MAURÍCIO ALBINO DE ALMEIDA
2º Secretário	HÉLIO VILELA BARBOSA

APOIO OPERACIONAL DA DIRETORIA (ASSESSORIA)

A Diretoria conta com: William Incalado Marquez e
Felipe Estabile de Morais

DEPARTAMENTOS

No início de 1999, após um sério estudo, divulgaremos os titulares dos diversos Departamentos para conhecimento do Estado de Minas Gerais.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 299, 300, 301e 302.

Relações e simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas.

299. Em que sentido se deve entender a palavra metade, de que alguns Espíritos se servem para designar os Espíritos simpáticos?

"A expressão é inexata. Se um Espírito fosse a metade de outro, separados os dois, estariam ambos incompletos."

300. Se dois Espíritos perfeitamente simpáticos se reunirem, estarão unidos para todo o sempre, ou poderão separar –se e unir-se a outros Espíritos?

"Todos os Espíritos estão reciprocamente unidos. Falo dos que atingiram a perfeição. Nas esferas inferiores, desde que um Espírito se eleva, já não simpatiza, como dantes, com os que lhe ficaram abaixo."

301. Dois Espíritos simpáticos são complemento um do outro, ou a simpatia entre eles existentes é resultado de identidade perfeita?

"A simpatia que atrai um Espírito para outro resulta da perfeita concordância de seus pendores e instintos. Se um tivesse que completar o outro, perderia a sua individualidade."

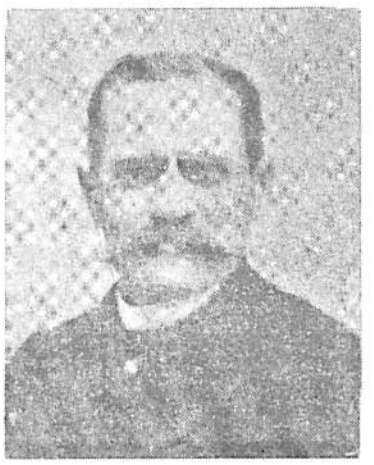
302. A identidade necessária à existência da simpatia perfeita apenas consiste na analogia dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos?

"Na igualdade dos graus de elevação."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

DE DEPOIS DA MORTE

O AMOR



A todas as interrogações do homem, a suas hesitações, a seus temores, a suas blasfêmias, uma voz grande, poderosa e misteriosa responde: Aprende a amar! O amor é o resumo de tudo. Desta maneira estende-se e desdobra-se sem cessar sobre o Universo a imensa rede de amor tecida de luz e ouro. Amar é o segredo da felicidade. Com uma só palavra o amor resolve todos os problemas, dissipa todas as obscuridades. O amor salvará o mundo; seu calor fará derreter os gelos da dúvida, do egoísmo, do ódio; enternecerá os corações mais duros, mais refratários.

Mesmo em seus magníficos derivados, o amor é sempre um esforço para a beleza. Nem sequer o amor sexual, o do homem e da mulher, deixa, por mais material que pareça, de poder aureolar-se de ideal e poesia, de perder todo o caráter vulgar, se, de mistura com ele, houver um sentimento de estética e um pensamento superior, e isto depende principalmente da mulher. Aquela que ama, sente e vê coisas que o homem não pode conhecer, possui em seu coração inexauríveis reservas de amor, uma espécie de intuição que pode dar idéia do Amor Eterno.

A mulher é sempre, de qualquer modo, irmã do mistério e a parte de seu ser que toca o infinito para ter mais extensão do que em nós. Quando o homem responde como a mulher aos apelos do invisível, quando seu amor é isento de todo desejo brutal, se não fazem mais do que um, pelo espírito como pelo corpo, então no abraço desses dois seres que se penetram, que se completam para transmitir a vida, passará como um relâmpago, como uma chama o reflexo de mais altas felicidades entrevistas. São todavia, passageiras e misturadas de amarguras as alegrias do amor terrestre; não andam desacompanhadas de decepções, retrocessos e quedas. Somente Deus é o amor na sua plenitude; é o braseiro ardente e, ao mesmo tempo, o abismo de pensamento e luz, donde dimanam e para quem ascendem eternamente os quentes eflúvios de todos os astros, as ternuras apaixonadas de todos os corações de mulheres, de mães, de esposas, de afeições viris de todos os corações de homens. Deus gera e chama o amor, porque é a Beleza infinita, perfeita, e é propriedade da beleza provocar o amor.

A REENCARNAÇÃO

AS EXPERIÊNCIAS DE RENOVAÇÕES DA MEMÓRIA

É realmente na massa nervosa que se organizam essas associações e pode-se conceber que seja esse o lugar de sua conservação? Não o creio e eis por quê:

Se admitirmos, com Claude Bernard, que todos os movimentos produzidos no organismo exigem a destruição da substância viva, o cérebro, que funciona com atividade ininterrupta, deve renovar-se um número considerável de vezes, durante a existência, de sorte que o movimento imprimido a uma célula nervosa deve ir enfraquecendo cada vez mais, à medida que aumenta o número das renovações desta célula; desde então, concebe-se mal como se manteriam relações dinâmicas estáveis, em meio a perpétua alteração das moléculas, que constituem milhões de pequenos organismos, formadores da trama da substância nervosa; e assim, no fim da vida, quando essas reconstituições se realizaram já milhares de vezes, a lembrança dos primeiros anos deverá ter desaparecido completamente.

Ora, a observação demonstra que, nos velhos, são as lembranças da mocidade as que mais persistem. Essa anomalia seria inexplicável se, realmente, fosse o sistema nervoso o registrador de todas as sensações.

É aqui que intervém o ensino espírita. Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de perispírito. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. É ele o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano. O perispírito está ligado ao corpo por intermédio do sistema nervoso; toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia, à qual se deram os mais diversos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força ectênica, força psíquica, força biológica... Essa energia age sobre o perispírito, para comunicar-lhe o movimento vibratório particular, segundo o território nervoso que foi excitado (vibração visual, auditiva, táctil, muscular, etc.), de maneira que a atenção da alma seja acordada e que se produza o fenômeno da percepção; desde esse momento, essa vibração faz parte, para sempre, do organismo perispirutual, porque, em virtude da lei da conservação da energia, ela é indestrutível.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

QUANDO A COMPREENSÃO ESTIVER CONOSCO

EMMANUEL

Quando a compreensão estiver em nossos olhos, fixaremos na cicatriz do próximo a dificuldade respeitável de um irmão.

- * -

Quando a compreensão morar em nossos ouvidos, receberemos a injúria e a maldade, nelas sentindo o incêndio e o infortúnio, que ainda lavram no espírito daqueles que nos observam, sem exato conhecimento.

- * -

Quando a compreensão se nos aninhar no próprio verbo, o falso julgamento surgirá, junto de nós, por enfermidade lamentável de quem nos procura, e saberemos fazer o silêncio bendito com que se possa, tanto quanto possível, impedir a extensão do mal.

- * -

Quando a compreensão se nos associar ao raciocínio, identificaremos nos pensamentos infelizes e deplorável visitação da sombra, diante da qual acenderemos a luz da fé para a justa resistência.

- * -

Quando a compreensão clarear-nos o sentimento, a rigidez espiritual jamais encontrará guarida em nós outros, porque o calor da benevolência irradiar-se-nos-á do espírito, estimulando a alegria dos bons e reduzindo a infelicidade dos companheiros que ainda se confiam à ignorância.

- * -

Quando a compreensão brilhar em nossas mãos, a preguiça não nos congelará a boa vontade e aproveitaremos as mínimas oportunidades do caminho para as tarefas do amor que o Mestre nos legou.

- * -

"Bem-aventurados os limpos de coração" – proclamou o Excelso Amigo.

Sim, bem-aventurados os que esposam o Bem para sempre, porque semelhantes trabalhadores da luz sabem converter a treva em claridade, os espinhos em flores, as pedras em pães e a própria derrota em vitória, criando invariavelmente o Céu onde se encontram e apagando os variados infernos que a ignorância inflama na Terra para tormento da vida.

MÃOS PEQUENINAS

MEIMEI

Quando afagues teu filhinho no aconchego doméstico, não te esqueças das mãozinhas anônimas, esquecidas no desamparo...

Flores rodopiando na ventania, assemelham-se a estrelas perdidas na tempestade.

É todo um mar de sofrimento e angústia que te rodeia...

Apura a visão para que o aflitivo painel te não passe despercebido.

Mãos pequeninas de várias cores a se debaterem nas sombras...

Chegaram à Terra como doces promessas de alegria e lutam por sobreviver à procura do bem.

Pelo amor à criancinha que te inspira a beleza do lar, acende o lume da bondade e não recuses socorro aos braços minúsculos que te acenam da onda revolta, suplicando piedade e carinho.

Auxilia esses lírios humanos a se desvencilharem do lodo das trevas para que se desenvolvam ao hálito da luz.

Dizes que a vida pede amor e esperas um mundo melhor...

Não negues, assim, a tua migalha de ternura aos anjos que choram no temporal.

Recolhe as mãozinhas enregeladas no frio do desencanto e, ao calor de tua abnegação, ajuda-as a renascer para a existência, a fim de que possam esculturar o teu sonho de perfeição e grandeza, no esplendor do amanhã...

Descerra as portas do coração aos filhinhos do berço torturado e protege-os, confiante.

Recorda que, um dia, duas mãos pequeninas, relegadas ao abandono numa estrebaria singela, eram as mãos de Jesus, o Rei Divino, que ainda hoje, são o nosso refúgio de paz e a esperança do mundo inteiro...

VIDA E CORAGEM

ANDRÉ LUIZ

Ninguém consegue evoluir e elevar-se sem a coragem de aceitar-se tal qual é para fazer o melhor de si.

Decerto os que nunca erraram e nunca sofreram estarão ainda na estaca zero, em matéria de experiência.

Nenhum avanço se fez e nem se fará sem riscos.

Pessimismo é impedimento de criação voluntária.

Receio de sacrifício, em se tratando de fazer o melhor, é atraso na marcha.

Trabalhar servindo é participar e participar é viver corajosamente.

Todos aqueles que se preservam demasiado contra obstáculos e provações acabam fugindo às tarefas que lhes competem desenvolver.

O espírito que colabora na construção da felicidade geral não se agasta com a visita da injúria, qual o semeador que, a fim de enriquecer o celeiro, não se irrita contra os detritos do solo a que se dedica.

Na contabilidade do bem de todos, mais vale imperfeição que trabalha em auxílio aos outros, no processo de aperfeiçoamento da alma, que virtude inerte com medo de perder-se.

Todos nós – os espíritos ainda vinculados à Terra – somos, coletivamente considerando, vasto rebanho de criaturas em evolução. Mas aquele que não tenha coragem de pensar, agir e renovar-se sozinho, quando o rebanho estoure ou empaque, estará por muito tempo na roda da repetição, de vez que sem coragem de sermos o que somos, operando e cooperando para cumprir o dever que a vida nos atribui, não encontraremos progresso e nem apresentaremos utilidade para ninguém.

O ESPIRITISMO E A JUSTIÇA DOS HOMENS

José Carlos Monteiro de Moura

III

1. Cabe ao Espiritismo, no seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião, cuidar também dessas questões, como compete outrossim aos espíritas que militam na Justiça, contribuir com o seu esforço para adequar a lei penal aos postulados evangélicos, tendo em vista, antes de tudo e acima de tudo, a advertência de Jesus no Sermão do Monte: "Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus". - Mat. 5: 20.

O homicídio em todas as suas manifestações, desde o aborto à eutanásia, abrangendo todos os chamados crimes contra a vida, dolosos ou culposos, a lesão corporal, os crimes contra a honra, contra a propriedade, contra os costumes, vulgarmente denominados crimes sexuais, o trágico de drogas, o sistema de penas e a reeducação (ou educação ?) do sentenciado ou a tormentosa questão da imputabilidade penal constituem uma ligeira amostragem do vastíssimo terreno que se descortina ante os olhos do bacharel-espírita, esteja ele na função de julgar, de acusar, de apurar a infração penal ou de lutar, como defensor, pela liberdade dos acusados.

2. Aqueles que, quase sempre em face de compromissos decorrentes do passado ou movidos por alguma missão de que se incumbiram perante a Espiritualidade, assumiram duas frentes de trabalho, uma no campo do Direito e a outra no do Espiritismo, não podem e não devem permanecer omissos ante os descalabros da descriminalização do aborto, do retorno da pena de morte ou do casamento entre pessoas do mesmo sexo, aqui lembrados apenas como exemplos, e pelos quais se luta no Congresso Nacional, sob a máscara de uma hipócrita e mentirosa modernidade.

Da mesma forma que a Medicina hoje caminha a passos largos para visualizar e tratar o homem em seu dúplice aspecto material e psíquico, também as ciências sociais e, em particular o Direito, não podem permanecer inertes em face da sociedade, que, necessariamente, deve ser vista como um todo orgânico e não apenas restrita a um aglomerado material de pessoas e coisas. Os males que a atormentam, da mesma sorte que aqueles que atingem o ser humano no seu aspecto físico, têm a sua origem e suas causas no seu lado subjetivo ou ético.

De nada adianta combater o efeito sem o combate à causa. O crime, a desagregação da família, a amoralidade, a corrupção e tantas outras moléstias, que ainda atormentam a coletividade, não serão sanadas ou sequer minimizadas pelo uso de remédios que somente cuidam do aspecto exterior e não atingem o âmago desses males. Leis feitas de fora para dentro, em total desacordo com as leis naturais e em crescente preocupação de atender ao imediatismo das exigências puramente materiais, continuarão a ser editadas e não conseguirão alcançar os objetivos de estabelecer uma sociedade mais fraterna e solidária. Haverá sempre desculpas para o cometimento de ações que, não obstantes lícitas, se encontram inteiramente divorciadas do sentimento de justiça que se acha inscrito na consciência de cada um.

3. Reverter esse quadro se constitui num empreendimento de alto vulto e de difícil, mas não impossível, execução. Ele compete especificamente aos profissionais do Direito, principalmente aos que se acham compromissados com a Doutrina. É uma tarefa de base, pois importa na preparação do terreno para o advento da nova era que o terceiro milênio irá implantar.

Essa era, cujos primeiros instantes já começam a ser vividos, trará alterações fundamentais no comportamento das pessoas, principalmente no que diz respeito à convivência social. A competição, fator propulsor da grande maioria das atividades do homem e do Estado, deverá ser substituída pela cooperação fraterna. Isso implicará, fatalmente, o surgimento de novos anseios para todos os envolvidos no processo de crescimento, que atingirá a humanidade no seu dúplice aspecto material e moral.

Os Espíritos asseveram que o milênio será marcado pela predominância do bem sobre o mal. Este último não será definitivamente banido da terra, mesmo porque a sua futura posição, na hierarquia dos mundos, não permitirá ainda a presença exclusiva do bem. O direito, como instrumento da justiça, continuará a sua função de prevenir e compor os litígios decorrentes dos interesses em conflito. Seria utópica qualquer afirmação em sentido contrário, embora exista uma fundada esperança de que o número dos mesmos tenda a diminuir progressivamente. O direito deverá, pois, acompanhar essas modificações, deixar de contentar-se com as aparências de verdade e encontrar o seu caminho para que a justiça impere, soberana e tranqüila, entre os homens de boa vontade.

Somente o conhecimento da verdade real, para o qual o Espiritismo muito tem a contribuir, ensejará uma justiça autêntica e cristã, nos termos recomendados por Jesus: "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça"- Jo., 7: 24

ENSINOS DE EMMANUEL

... "Há inúmeros (médiuns) que se propõem instruir e escrever, falar e materializar, avaliar e consolar, em nome dos Mensageiros da Luz; entretanto, não passam da região do muito desejo." (Mediunidade e Evolução).

... "Qualidade mediúnica é talento comum a todos. Mas exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposam a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela." (Mediunidade e Evolução).

... "Em qualquer estudo da mediunidade, não podemos esquecer que o pensamento vige na base de todos os fenômenos de sintonia na esfera da alma." (Mediunidade e Evolução).

... "Se abraçaste a mediunidade, previna-te contra o orgulho como quem se a cautela contra um parasito destruidor." (Mediunidade e Evolução).

... "O progresso da mediunidade e da espiritualização é problema de boa vontade na cooperação fraterna, porque somente buscando trazer o Céu ao mundo, pela nossa aplicação justa ao bem, é que descobriremos a estrada verdadeira que nos conduzirá efetivamente ao Céu." (Amor e Sabedoria de Emmanuel).

... "Identifica o mensageiro, encarnado ou desencarnado, pela mensagem que te dê, mas, se é justo lhe afiras a cultura, é imprescindível anotes a orientação que está dentro dela." (A Terra e o Semeador).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho Elaborado por Pedro Borges de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
email - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

REVISTA DA SEMANA

Nas comemorações dos 90 anos da União Espírita Mineira, na busca de informações em nossos arquivos, deparamos com a "Revista da Semana" de São Paulo, de 22 de julho de 1944, com uma importante reportagem de Celestino Silveira sobre o encontro que teve com o médium Francisco Cândido Xavier em 8 de abril, daquele ano.

A reportagem tomou 9 páginas da revista, contendo um resumo da vida de Chico Xavier, mas vamos registrar, no momento, o questionário que Emmanuel consentiu em responder. São 5 perguntas propostas pelo jornalista e sabiamente respondidas por Emmanuel. Não sabemos se são inéditas em obras espíritas, de qualquer forma o registro está sendo feito.

Na época o Movimento Espírita atravessava o momentoso caso "Humberto de Campos", mas o repórter foi muito prudente em suas perguntas.

Passemos a elas:

PRIMEIRA PERGUNTA

- Sou leigo em Espiritismo. Que ponto de referência poderia dar-me para acreditar?

RESPOSTA: ***Meu amigo, compreendemos a sua fome de verdade e louvamos o propósito honesto de seu coração. Entretanto, não somos daqueles que pretendem a imposição da crença que deve ser pura e espontânea. Além disso, consideramos que o legítimo ponto de referência, nesse particular, é a própria consciência. Continue trabalhando no terreno das convicções novas, entendendo, como é justo, que a curiosidade, por mais respeitável, não pode substituir o serviço metódico. A ação persistente atingirá sempre o objetivo justo, como a dúvida honesta alcançará um dia o castelo da certeza.***

SEGUNDA PERGUNTA

- Nesse caso de Humberto de Campos, por que motivo foi ordenado a Francisco Cândido Xavier que se conservasse em silêncio? Não é este o momento oportuno para demonstrar a existência do fenômeno?

RESPOSTA: ***Humberto de Campos nunca foi coagido a fornecer mensagens do além-túmulo, nem é obrigado a silenciar no momento. Espírito consciente de si mesmo e livre com suas ações, terá motivos particulares para manter-se à margem da celeuma levantada em torno da tarefa missionária a que se consagrou voluntariamente no plano espiritual. Quanto ao médium, é natural que se mantenha em expectativa guardando a prudência necessária. Questão de responsabilidade moral, a que não deve ser infenso. Há uma ação judicial e devemos aguardar a manifestação dos missionários do direito encarregados da solução do processo comum. Relativamente a demonstrações, preferimos acreditar que o fenômeno não atende às necessidades do homem interior. Pode incentivar a pesquisa e adiar ilações indefinidamente, mas não sacia a sede do coração. Que fenômeno maior que o da vinda de Jesus aos círculos escuros da terra? Entretanto as criaturas ainda esperam pela visão do entendimento espiritual.***

TERCEIRA PERGUNTA

- Que destino está traçado ao mundo, depois desta guerra tão trágica?

RESPOSTA: ***Ninguém pode meditar no futuro da Terra esperando por enquanto a concórdia universal, com verdadeira confiança. A humanidade debater-se-á, por muito tempo ainda, nas trevas da incompreensão a que se prendeu, imprevidentemente. Não será lícito aguardar a paz sem os espíritos desarmados. Os fenômenos do ódio internacional, os desvarios das coletividades, as perturbações políticas oriundas da autarquia econômica continuarão a fermentar no espírito moderno as disposições destruidoras da guerra. O armamentismo suceder-se-á ao armamentismo, até que o homem espiritual possa estabelecer o seu domínio sobre o homem físico, singularmente desequilibrado pela ambição. É nesse sentido, preparando os valores religiosos da nova era, que os espíritos do Senhor espalham na terra as suas mensagens de esperança. As igrejas dogmáticas dormem à sombra de tradições teológicas, enquanto o mundo novo caminha para a frente, a passos de gigante. É necessário despertar a nova visão de Deus no espírito popular, semear a confiança na providência para que o pão terrestre seja menos amargo ao coração, porque dia virá em que as escolas religiosas serão chamadas à conta justa e é indispensável preparar-lhes a garantia espiritual, embora o sacerdócio organizado em bases essencialmente convencionais e políticas, persista, em sua maioria, no desconhecimento de nossa missão. A paz do mundo, porém, virá com o reino de Jesus e, não obstante as dores deste século, devemos cooperar pelo seu estabelecimento definitivo no porvir.***

QUARTA PERGUNTA

- Não terá havido modificação no estilo da literatura de Humberto de Campos, depois da sua morte?

RESPOSTA: ***Naturalmente. O "estilo é o homem-espírito". O observador mais avisado verificaria, mesmo aí no mundo, diferenças essenciais entre o jornalista moço e o escritor amadurecido. Entre o Conselheiro XX e o grande acadêmico, há singular distância na apreensão dos problemas da vida. Ora, a morte do corpo alarga a paisagem que se universaliza ao infinito.***

QUINTA PERGUNTA

- Qualquer espírito pode ditar o que pensa ou só os privilegiados? E, neste caso, os intelectuais são todos privilegiados?

RESPOSTA: ***Não somente os intelectuais podem falar para os que ficaram. Logicamente aparecem com mais freqüência nos cartazes da publicidade doutrinária, pelas características da missão que lhes foi conferida no campo do pensamento. Bastaria multiplicar visitas, através das organizações espiritistas, a serviço do esclarecimento, para constatar a existência dos milhares de desencarnados, a se comunicarem com os homens, transmitindo-lhes suas impressões penosas ou felizes. É outro problema de observação e verificação pessoal.***

A mensagem veio assinada: "Emmanuel". Após, uma frase foi ainda endereçada por Emmanuel ao repórter – e Francisco Cândido Xavier pousou o lápis. Esfregou ligeiramente os olhos. Haviam transcorrido, a rigor, vinte e oito minutos. Não estremeceu, não gemeu, não bateu com os pés, nem exteriormente pudemos admitir que tivesse ficado "em transe". Apenas, escreveu com letra muito diferente da assinatura que, à tarde, havia aposto em uma folha de papel, enquanto o fotógrafo, na Exposição, batia a primeira chapa.

TRANSGRESSÃO E REGRESSÃO

Na Doutrina Espírita, a mediunidade e a reencarnação são importantes ferramentas de aprendizado e consolo, mas os princípios da Codificação Kardequiana em torno delas nem sempre são respeitados.

***

A transgressão do compromisso mediúnico ocorre com freqüência.

Mediadores da cura transformam o gesto de auxílio em atos de coreografia estudada, fugindo à simplicidade do recurso espiritual.

Intermediários dos efeitos físicos cultivam interesses imediatistas e perdem a faculdade de produzir fenômenos, envolvendo-se com a fraude e o ridículo.

Medianeiros da escrita negligenciam a vigilância e a disciplina, desatendem ao estudo doutrinário e grafam obras que mais confundem do que esclarecem.

Médiuns de toda natureza sucumbem aos elogios, rejeitam a convivência com a humildade, desenvolvem sentimentos de infabilidade e onipotência, tornam-se surdos às ponderações de companheiros mais experientes e semeiam incertezas como se fossem verdades.

***

Da mesma forma que a mediunidade é vítima de desvios em sua finalidade espírita, também a reencarnação é alvo de interpretações inconvenientes.

O Espiritismo esclarece que as vidas sucessivas são instrumento da Providência Divina para a evolução espiritual, ressaltando que o esquecimento das experiências anteriores é útil ao recomeço em nova existência. Nesta oportunidade, os enganos de outrora manifestam-se como tendências indesejáveis a serem corrigidas e a voz da consciência é o eco da resolução tomada no sentido de melhorar.

Apesar deste conceito doutrinário, claro e preciso, há os que advogam a regressão de memória, abarcando as vidas passadas, como tratamento aos males de agora.

Entretanto, convém refletir que somente o esforço no Bem é capaz de renovar propósitos, a caminho da paz interior. É ilusório qualquer outro meio que afaste o Espírito da participação ativa no processo de transformação íntima.

***

Diante, pois, das provações que te afligem, não imagines que o alívio de tua dor esteja no conhecimento do pretérito.

Ao contrário, a solução que Deus te propõe não é conduzires a memória em direção ao passado, debaixo do sono hipnótico, mas avançares o coração rumo ao futuro, sob a inspiração do Evangelho de Jesus, amado, servindo e trabalhando pelo auto-aprimoramento, na certeza de que a felicidade autêntica é operosa conquista e não, simples ofertas.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 29/03/98, em Ituiutaba – MG.

NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS

Walter Maia Faria

Como nos anos anteriores, a "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA" continuou com seus estudos nas tardes dos sábados, às 15 horas, referente ao "Livro dos Espíritos".

Em 10 de outubro de 1998 tivemos a satisfação de ouvir a palavra do confrade Walter Maia Faria, conselheiro da Casa, que estudou a pergunta 264, que passamos a registrar neste número uma súmula.

O nosso irmão faz uma regressão ao longo da história, prendendo a atenção de todos os presentes.

Após ler a pergunta, com a respectiva resposta, ele assim inicia seu estudo:

ESCOLHA DAS PROVAS

Dando seqüência ao ciclo de estudos intitulado "NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS" cabe-nos abordar este trecho do Livro dos Espíritos que trata da escolha das provas.

Todos nós – uns mais outros menos, porém certamente todos nós – olhando ao nosso redor e para dentro de nós mesmos, já tivemos a oportunidade de meditar e verificar que nossa caminhada pela vida terrena, de um modo geral, não é fácil. Há um ditado popular que diz com toda sabedoria que "cada um no seu canto chora o seu prato".

A realidade é que com o passar dos anos vamos chegando a evidência que a vida sempre nos cobra mais ou menos caro pelas coisas mais ou menos boas que nos é dado usufruir. Usando novamente o raciocínio simples que traduz o pensamento popular, pensamento este isento de qualquer influência filosófica ou religiosa, repetiríamos aqui que a vida não nos dá nada de graça. Não nos proporciona nada gratuitamente: recebe-se aqui e paga-se acolá.

Assim é que grandes dramas surgem em palácios transbordantes de riqueza, trazendo inquietação, desassossego a aqueles que materialmente tudo possuem. As benesses do sucesso financeiro, a riqueza amoedada, geralmente são diluídas nas angustias dominantes no campo afetivo. Noites mal dormidas atormentam, em seqüência, dias plenos de glória. Alegrias e tristezas sempre estão em permanente confronto.

Por outro lado, as choupanas mais humildes por sua vez são também habitadas pela dor, pelo sofrimento: aí estaria a vida cobrando o máximo".

Continuando, o nosso irmão recapitula fatos através dos tempos, falando sobre Moisés, Jesus e Kardec quando passa a abordar o tema do seu estudo:

"A questão 264 do Livro dos Espíritos pergunta: -

- O que é que orienta o Espírito na escolha das provas que ele quer sofrer?

- "Ele escolhe aquelas que lhe podem ser uma expiação, segundo a natureza de suas faltas, e podem faze-lo adiantar mais rapidamente. Uns, portanto, podem impor-se uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros, querem experimentar as tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que lhes pode dar, e pelas más paixões que desenvolvem; outros, enfim, querem ser provados nas lutas que terão de sustentar, no contacto com o vício".

São os erros do passado, e o desejo de ver resgatadas as dívidas com eles contraídas, que orientam por conseguinte a escolha das provas futuras. Misérias e privações, fortuna e poder, paixões e vícios, quando não estão juntos, se alternam nas vidas sucessivas proporcionadas pela bênção da reencarnação.

Esta resposta faz parte da nova interpretação, do novo entendimento sobre os problemas da dor. A dor, a herdeira do nosso passado delituoso, é o estuário de todas as nossas provas, e de todas as provações a que nos submetemos como criaturas de um Deus de Amor que só deseja o nosso progresso no sentido do Bem, no sentido da Verdade.

A resposta nos afirma que no mundo espiritual antes de uma nova etapa na vida corpórea que se seguirá, antes de reencarnar portanto, o Espírito escolhe o tipo de prova que passará.

No âmbito da compreensão espírita, dores e provas ou provas provações, de um modo geral, quando não assumem o mesmo significado, pelo menos sempre se encontram bem próximas umas das outras. Isto é uma decorrência de que o nosso planeta Terra, a morada que o nosso Pai nos proporcionou, de paisagens tão maravilhosas aos nossos olhos, ainda se situa na classificação dos mundos como pertencendo à categoria dos mundos de expiação e provas. Este é um dos motivos pelos quais os espíritos que nele encarnam vivem em luta com tantos infortúnios.

Assim como Jesus na sua época não encontrava condições de um entendimento maior para a totalidade das verdades que Ele podia proclamar, os Espíritos que orientaram Kardec também, por sua vez, limitaram-se em algumas ocasiões a falar sobre determinados assuntos tratando-os de uma maneira superficial, sem descer portanto aos casos extremos considerados excepcionais, e que certamente seriam abordados no futuro. A prova disso está no mundo de informações novas que a Espiritualidade nos tem fornecido posteriormente.

Se observarmos que a Codificação tem apenas 141 anos, e que para a vastidão dos temas espirituais a serem abordados não existem limites imagináveis, entenderemos que Kardec nos trouxe, o mais importante, porém sob certos aspectos apenas o início da grandiosa revelação.

Não havia clima psíquico e intelectual para ir mais além. Está vivo em nossa memória o fato de 86 anos depois, em 1947, muitos estudiosos espíritas receberem, com desconfiança e extrema reserva, as descrições de colônias e comunidades espirituais situadas próximas da superfície terrestre detalhadas pela psicografia de Francisco Cândido Xavier nas páginas do livro Nosso Lar. Apesar de todo o seu merecido elevado conceito, muita gente chegou a temer na ocasião pelo fim daquela missionária mediunidade julgando-a enveredar-se pelos caminhos da fantasia.

Feitas estas ressalvas, nos arriscaremos a alguns comentários suscitados pela questão 264 do Livro dos Espíritos – apenas suscitados repetimos – uma vez que a clareza da resposta a ela dada não nos permite alongar explicações.

Quanto às provas pelas quais o Espírito deverá passar, nem sempre existe a autonomia plena para a escolha a ser feita.

Pode acontecer que esta autonomia de escolha fique na dependência do grau de adiantamento do Espírito e do nível de gravidade das faltas por ele cometidas no passado, faltas estas que deverão ser expiadas pelas provas a serem cumprida.

Há casos portanto em que a liberdade de escolha e o livre arbítrio são privilégios temporariamente sustados em conseqüência da gravidade das transgressões cometidas.

Dolorosas ocorrências culposas existem em que só mesmo a Infinita Misericórdia e o Infinito Amor de Deus são capazes de suportar ou relegar ao perdão. São os excessos cometidos pelos desvarios do Espirito. São insanidades extremas do tipo das consumadas pelos suicidas ou os covardes infanticídios cometidos debaixo do silêncio tenebroso do aborto.

Quem abusa do libre arbítrio e do direito de escolha a tal ponto tão negativamente, nem sempre goza em seguida do direito de livre arbítrio e de escolha e quando se trata das provas reparadoras pelas quais deve passar.

Os ensinamentos Kardequianos dia a dia vão se completando e se tornando mais abrangentes, com os subsídios fornecidos pelas mensagens que nos trazem mediunidades verdadeiramente missionárias.

A indigência espiritual às vezes ocasiona situações tão tenebrosas de incapacidade e inconsciência que só mesmo, o devotamento extremo dos mensageiros do Infinito Amor são capazes de escolher o reinicio do doloroso caminho a ser palmilhado sob o pesado fardo das provas redentoras.

E conclui com um trecho do Livro "Paulo e Estêvão" de Emmanuel:

"Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado. A compreensão do Evangelho e da exemplificação do Mestre renovaria as noções de dor e sofrimento. O necessitado encontraria recursos no próprio esforço, o doente sentiria, na enfermidade mais longa, um escoadouro das imperfeições; ninguém seria mendigo, porque todos teriam luz cristã para o auxílio mútuo, e, por fim, os obstáculos da vida seriam amados como corrigendas benditas de Pai amoroso a filhos inquietos."

UM CONSELHEIRO QUE PARTE

Earle de Oliveira

Toda quinta-feira, por volta das 18 horas, chegava, à União Espírita Mineira, um senhor, já com os seus cabelos grisalhos, porte alto, magro, sempre trajando roupa branca, que cumprimentava a cada um beijando-lhe as mãos.

Era o Sr. Alberto Mizrahi, de origem israelita, mas naturalizado brasileiro e que chegara em nosso país ainda criança.

Perguntei-lhe, certa vez, como se fizera espírita, esclareceu-me que ainda criança adquirira "O Livro dos Espíritos" e iniciara sozinho o seu estudo, sentindo que esta seria a sua Doutrina.

O nosso companheiro dirigia o Grupo Espírita Nosso Lar, que há anos funciona na sede da União Espírita Mineira, às quintas-feiras na sala 13, sendo também membro do Conselho Deliberativo da União, cujo mandato vinha se repetindo ao longo dos anos pela sua conduta de verdadeiro espírita.

O Hospital Espírita André Luiz contava com a sua voluntária dedicação, desde a sua fundação, principalmente na assistência espiritual a enfermos, tendo sido membro do Conselho Administrativo dessa instituição.

No dia 07/10/98, o Sr. Alberto nos deixou, partindo para o mais além, deixando-nos bastante tristes e saudosos e, mais ainda, as suas filhas Dulce e Eleusa, os netos queridos, Ilama, Nair, Sônia, Ether, Ricardo e Ana e o bisneto Alberto, que cumprimentamos carinhosamente.

Prezado amigo e irmão, receba, na espiritualidade, o nosso preito de gratidão por toda a sua atividade em prol de um Espiritismo fraterno, realmente cristão e pelo carinho que sempre demonstrou por todos nós.

Saudades!

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

VOCÊ SABE QUEM LANÇOU O ESDE?

Esta pergunta finalizou a matéria "Você sabe o que é o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita" da última edição do Espírita Mineiro.

Estaremos apresentando aos amigos leitores neste número uma grande preocupação do nosso insigne Codificador Allan Kardec quanto ao futuro do Espiritismo, descrito claramente no "Projeto 1868" livro Obras Póstumas, que envolve diretamente o ESDE.

PROJETO 1868

"Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.

Se a doutrina do Cristo deu lugar a tantas controvérsias, se ainda agora tão mal compreendida se acha e tão diversamente praticada, é isso devido a que o Cristo se limitou a um ensinamento oral e a que seus próprios apóstolos apenas transmitiram princípios gerais, que cada um interpretou de acordo com suas idéias ou interesses. Se ele houvesse formulado a organização da Igreja cristã com a precisão de uma lei ou de um regulamento, é incontestável que houvera evitado a maior parte dos cismas e das querelas religiosas, assim como a exploração que foi feita da religião, em proveito das ambições pessoais. Resultou que, se o Cristianismo constituiu para alguns homens esclarecidos, uma causa de séria reforma moral, não foi e ainda não é para muitos senão objeto de uma crença cega e fanática, resultado que, em grande número de criaturas, gerou a dúvida e a incredulidade absoluta.

Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade. A experiência deve esclarecer-nos sobre o caminho a seguir. Mostrando-nos os inconvenientes do passado, ela nos diz claramente que o único meio de serem evitados no futuro consiste em assentar o Espiritismo sobre as bases sólidas de uma doutrina positiva que nada deixe ao arbítrio das interpretações. As dissidências que possam surgir se fundirão por si mesmas na unidade principal que se estabeleceria sobre as bases mais racionais, desde que essas bases sejam clara e não vagamente definidas. Também ressalta destas considerações que essa marcha, dirigida com prudência, representa o mais poderoso meio de luta contra os antagonistas da Doutrina Espírita. Todos os sofismas quebrar-se-ão de encontro a princípios aos quais a sã razão nada acharia para opor.

Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo : o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar. O desenvolvimento cada dia maior, que ela toma, multiplica as nossas relações, que somente tendem a ampliar-se, pelo impulso que lhe darão a nova edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS e a publicidade que se fará a esse propósito.

Para utilizarmos de maneira proveitosa essas relações, se, depois de constituída a teoria, eu tivesse de concorrer para sua instalação, necessário seria que, além da publicação de minhas obras, dispusesse de meios para exercer uma ação mais direta. Ora, creio fora conveniente que aquele que fundou a teoria pudesse ao mesmo tempo impulsioná-la, porque então haveria mais unidade. Sob esse aspecto, a Sociedade tem necessariamente que exercer grande influência, conforme o disseram os próprios Espíritos; sua ação, porém, não será, em realidade, eficiente, senão quando ela servir de centro e de ponto de ligação donde parta um ensinamento preponderante sobre a opinião pública. Para isso, faz-se mister uma organização mais forte e elementos que ela não possui." (...)

Mais a frente ele estabelece a importância do ensino:

Ensino Espírita

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias Espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do espiritismo e sobre suas conseqüências." (...) (Grifos são nossos)

Percebemos, com o auxílio do Pedagogo de Lyon, a importância de estudar a Doutrina Espírita em suas bases. O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) proporciona, na atualidade, os meios pedagógicos fundamentais para seguirmos o Caminho efetivo e afetivo das Divinas Pegadas do Rabi da Galiléia, ao encontro da Verdade e da Vida Eterna nos planos dos corações.

Conforme fora ressaltado na edição anterior o CFN/FEB lançou a campanha de divulgação em 1983 e trabalha em sua sede com o ESDE experimental procurando avaliar o material didático e as técnicas de ensino, realizando encontros periódicos com os Coordenadores/ Monitores e com os representantes das Federativas com uma grande preocupação na verificação quanto à qualidade de ensino.

Mas, e o lançamento da idéia? será que poderíamos todos nós juntos concluir que Allan Kardec estava lançando o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita?

Se você, leitor amigo, acha que ainda é cedo e que devemos ter o cuidado nas conclusões, então, lançamos outra pergunta para o próximo Espírita Mineiro convidando você a pesquisar e enviar sua opinião.

Qual a metodologia do ESDE e de onde surgiu ?

Até a próxima edição, que Jesus nos proteja.!

Carlos Alberto Braga Costa/Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita/ UEM

Fonte: "Obras Póstumas".In:- "Allan Kardec";21ª edição.pags339,340,341 e 342 - FEB

SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Honório de Abreu

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional e com realização da Federação Espírita Portuguesa, efetivou-se no período de 30 de setembro a 3 de outubro último, em Lisboa, Portugal o Segundo Congresso Espírita Mundial.

O evento levado a efeito no Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa – FIL, constituiu-se em extraordinário marco do Espiritismo Mundial, quando, sob o tema central "O Espiritismo Ante o Terceiro Milênio" a mensagem de Allan Kardec, foi amplamente trabalhada em seus mais diversificados aspectos. Entre outros objetivos, buscou o Congresso possibilitar a tomada de consciência de que o Espiritismo, ante o terceiro milênio, aproxima o Homem de Jesus Cristo, porque promove a renovação moral da Humanidade.

Contando com mais de três mil participantes, originários de 27 países inscritos, especialmente do Brasil e Portugal, as atividades proporcionaram aos congressistas momentos de aprendizado, trabalho e amplas vibrações de alegria e confraternização que se estenderam pelos quatro dias de sua duração.

Conferências, painéis, palestras, atividades artísticas, além de noventa "temas livres" foram veiculados nas várias dependências que ofereceram perfeitas condições para o atendimento da programação elaborada, a partir de um auditório para cerca de 1.500 pessoas, com geração de imagens em circuito interno nos principais eventos, outros confortáveis recintos, destinados especialmente aos temas livres. No pavilhão 8, puderam ser apreciados vários momentos artísticos apresentados por participantes de diversos países. Além disso, neste mesmo piso, estiveram à disposição dos participantes concorridos stands, montados e coordenados pelo Conselho Espírita Internacional, Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita Portuguesa e outros operantes núcleos doutrinários do Brasil e outros países, empenhados na veiculação de livros, periódicos e fitas de cunho doutrinários e assistencial.

Enriquecendo os tralhos, foi realizado concorrido workshop, tendo como dinamizadores os companheiros Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Ao estimado orador Divaldo, coube ainda as conferências de abertura e de encerramento do Congresso.

Minas Gerais se fez presente por várias delegações de Belo Horizonte e outras cidades, levando não apenas a sua presença e o seu entusiasmo cristão, mas, também, diversas colaborações de natureza doutrinária, tendo a União Espírita Mineira sido oficialmente representada por um de seus diretores.

Ao formular estas notas, expressamos nossos cumprimentos ao Conselho Espírita Internacional e à Federação Espírita Portuguesa pelo êxito deste magnífico evento, pedindo a Jesus que abençoe sempre as iniciativas desses órgãos e também os de outros países que guardam a responsabilidade de levar os sublimados registros da Terceira Revelação aos corações em todo o mundo.

Na oportunidade ficaram definidos os países que sediarão os dois próximos Congressos. Guatemala, em outubro de 2001 e França, Paris, em 2004, quando a família espírita de todo o planeta estará comemorando o segundo centenário de nascimento de Allan Kardec, o insigne missionário de Lião, codificador da Doutrina Espírita.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A MISSÃO DO ESPERANTO

Transcrição da revista Reformador, fevereiro de 1940, pp. 46 e 47:

Em excursão que fez pelo Estado de Minas Gerais, onde foi visitar pessoas de sua família, teve ensejo o nosso companheiro Ismael Gomes Braga de chegar até Pedro Leopoldo para uma visita rápida ao prezado irmão Francisco Cândido Xavier. Lá foi-lhe concedido assistir, a 19 de janeiro de 1940, a uma sessão do Grupo Espírita "Luiz Gonzaga", de que fez parte o excelente médium. Conhecendo-lhe os trabalhos na propaganda do Esperanto, o luminoso espírito Emmanuel julgou azada a ocasião, dada a presença daquele nosso companheiro e amigo, para transmitir a bela mensagem que adiante inserimos, sobre a missão da Língua Auxiliar, mensagem essa, opulenta, como aliás o são todas as que promanam daquele grande servo do Senhor, de conceitos sábios e de ensinamentos profundos, que o mesmo Ismael Gomes Braga, posteriormente, fará ressaltar em sucessivos artigos, analisando, ponto por ponto, a referida mensagem, que é a seguinte:

No cômputo das transformações por que passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalam na Terra com vistas ao porvir da humanidade [1]. Se por toda parte observamos o esboroamento das obras humanas, a fim de que se renove o caminho da civilização, contemplamos também as atividades do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, procurando ajustar as suas diretrizes.

São esses, sim, os artífices do progresso divino. Empunham o alvião formidável da fé, confiando, acima de tudo, n'Aquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo desse aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao Esperanto, abraçando fraternalmente o nosso irmão [2] que se constituiu pregoeiro sincero da sua causa, obedecendo ao determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.

Jesus afirmava não ter vindo ao planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador, não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei, como a doutrina consoladora vem para a restauração da Verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embriagaram o cérebro da civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

Também o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade, rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.

A língua auxiliar é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouve nesse planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolacionismo, de autarquia, de egoísmo coletivo, de nacionalismo adulterado.

O exemplo da Europa moderna nos faculta uma idéia dessa penosa situação. Todos os povos têm seus advogados entusiastas que, com orações ardorosas, justificam esta ou aquela medida dos seus governos. As nações são grandes tribunas, onde cada um fala de si mesmo, humilhando as conquistas do irmão. Cada um aplaude todo crime político, desde que seja praticado a dentro de suas fronteiras. Entretanto, a grande Europa, essa entidade maternal e sublime, que cooperou para o aperfeiçoamento da humanidade, que instruiu e educou, elevando o espírito do mundo, essa não tem advogados, não dispõe de uma voz que externe os gemidos de seu coração dilacerado, porque as fronteiras lhe dividiram todos os filhos, estabelecendo separações de areia e aço, transformando-a num deserto triste de corações, onde não existe a fonte de amor, para reconfortar as almas.

Sim, nesta hora, o Esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitar que se estabeleça a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos espíritos desprevenidos; mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos, saberão encontrar, no movimento esperantista, essa claridade reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as idéias do mundo, fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios, orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus, para todas as obras da evolução humana.

Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: "aprendamo-la", porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação.

Deus é venerado pelos homens através de numerosas línguas, que são as seitas e as religiões, todas tendendo para o maravilhoso plano da unidade essencial. Copiemos esse esforço sábio da natureza divina e marchemos para a síntese da expressão, malgrado à diversidade dos processos com que exprimis os pensamentos.

Todo esse esforço é de fraternidade legítima e, rogando a Jesus que abençoe os trabalhos e as esperanças do nosso irmão presente [2], que lhe santifique os esforços e os de seus companheiros na tarefa que lhes foi deferida pelas forças espirituais, deixo-vos a todos os meus votos de paz, aguardando para todos nós, discípulos humildes do Cristo, a bênção reconfortante do seu amor.

Emmanuel

1. A propósito desses núcleos que se estão instalando na Terra, para a preparação de um mundo novo, Emmanuel já se pronunciara antes, de modo mais explícito, como se pode ver em Reformador de janeiro de 1940, página 21. Disse então:

"Podemos adiantar ainda que, nos planos espirituais mais próximos da Terra, se organizam núcleos devotados ao bem e à verdade, sob a égide do Senhor, de maneira a preparar-se a mentalidade evangélica para o milênio futuro, depois da grande ceifa em que o orbe terá de renovar seus caracteres. É natural que esses núcleos de entidades amorosas e sábias se aproximem das coletividades que já conseguiram realizar as melhores edificações, no terreno definitivo da construção espiritual. A Europa, nas suas expressões de decadência, não conseguiria receber semelhantes vibrações, numa hora destas, em que o Velho Mundo ouve, amargurado, os mais dolorosos ais do Apocalipse.

"É por essa razão que os Espíritos do bem e da sabedoria buscam a América, para continuação da tarefa sagrada e, muito particularmente, o Brasil, dentro da sua incontestável missão de difundir o Evangelho pelo mundo, de modo a edificar-se o Homem futuro, nas mais consoladoras verdades celestiais."

2. Referência ao nosso companheiro Ismael Gomes Braga, propagandista do Esperanto e diretor dessa propaganda na Federação Espírita Brasileira, que se achava entre os assistentes da sessão.

É de se esperar que os nossos confrades meditem sobre essas duas mensagens e metam mãos à obra. O Brasil necessita do Esperanto para cumprir a sua missão de difundir o Evangelho pelo mundo e os primeiros, dentre os que o habitam, que estão sendo diretamente chamados para a satisfação dessa necessidade somos nós, os espíritas.

XVI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

A XVI Feira do Livro Espírita foi um sucesso.

De 11 a 17 de outubro a equipe da livraria, funcionários e voluntários, teve o prazer de receber um número de visitantes dentro de suas expectativas. Com um total de 1800 títulos expostos foram vendidos 14.023 livros.

Entre os mais vendidos destacam-se "O Evangelho Segundo o Espiritismo, "O Livro dos Espíritos, "As dores da Alma", "Renovando Atitudes", "Luz Imperecível", "Jesus no Lar", "Vida e Sexo", "Agenda Espírita 99", "Girassol", "Boa Nova" e "Minutos de Sabedoria".

Nossa Livraria agradece a todos que a prestigiaram durante a realização da feira e que colaboraram das mais diversas formas.

FAMÍLIA EM DEBATE

O Setor de Família da AME estará realizando, em Montes Claros, no período de 20 a 23 de novembro uma série de eventos sobre a FAMÍLIA, com a presença do irmão Walter Barcelos, de Uberaba. Walter é escritor, expositor e divulgador incansável da Doutrina Espírita, no Estado. Autor dos livros "Sexo e Evolução" (já publicado), "Educação do Coração" (a ser publicado).

PROGRAMAÇÃO

20/11
Palestra – 20 hs – Grupo Espírita Irmão Sobreira
Tema – "DE JESUS A KARDEC: A EVOLUÇÃO DO CRISTIANISMO"

21/11
SEMINÁRIO – 14 AS 18 HORAS – Local a definir
Tema – "FAMÍLIA E EDUCAÇÃO"

22/11
SEMINÁRIO CONTINUA – 14 ÀS 18 HORAS
Tema – "SEXO E ESPIRITISMO"

23/11
Palestra – 20 hs – Soc. Espírita Allan Kardec
Tema – "ASSISTÊNCIA FRATERNA ESPÍRITA".

LIVRARIA ESPÍRITA

Estamos equipados para atendimento a todas as livrarias oferecendo descontos de 30 % para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Atendemos a feiras espíritas.

Telefax (031) 201-3038

e-mail uembh@net.em.com.br

"A FAMÍLIA ANTE O TERCEIRO MILÊNIO".

"FAMÍLIA COM JESUS" foi o tema levado às Casas Espíritas, durante a primeira Semana Espírita promovida pela AME de Ipatinga.

O Seminário aconteceu no período de 05 a 12 de dezembro, com a participação de muitos interessados.

O encerramento deste se deu no Grupo Espírita da Caridade e contou com palestra de Heloísa Pires, Oradora de São Paulo.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - D.A.S.

FILOSOFIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Comumente nos deparamos com questionamentos sobre o sentido real da Assistência Social. Por isto vimos a necessidade de reforçar estes conceitos.

Primeiramente precisamos compreender melhor o que é Filosofia :

- **Do grego: Philosofia "Amor à sabedoria".**

  "Estudo que se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua totalidade, quer pela busca da realidade capaz de abranger todas as outras, O SER (...), quer pela definição do instrumento capaz de aprender a realidade, o pensamento (...), tornando-se o Homem tema inevitável de consideração..."

  Dicionário Aurélio

- **Etimologia da palavra**
  Filos = Amigo // e Sofia = Sabedoria

  Enciclopédia Barsa

Entendido o que é Filosofia, pura e simplesmente, passamos então a compreender melhor o que é Assistência Social :

NO SENTIDO GLOBAL "compreendemo-la como sendo a prática da promoção humana **por intermédio de** programas de valorização, integração e conscientização das criaturas necessitadas, favorecendo-lhes **desenvolvimento de suas potencialidades (quer no campo material, quer no campo espiritual) que** lhes permitirão situarem-se no mundo **e posicionarem-se frente aos problemas neles existentes.**

Assistência com promoção social é uma tarefa de amor, é a caridade em ação por ser o exercício da solidariedade e da fraternidade juntas, é vivência cristã que nos possibilita o aprimoramento da razão e a educação dos sentimentos em função do auxílio desinteressado e fraternal ao próximo em lutas e dificuldades maiores que as nossas. É também, abençoado meio de aperfeiçoamento da personalidade do tarefeiro consciente, perseverante, onde a máxima de São Francisco de Assis de que "é dando que recebemos", transparece cristalina atendendo ao impositivo Divino que determina "a cada um segundo as suas obras".

Emmanuel no livro "O Consolador" - pergunta 115, esclarece sobre a Filosofia :

- **- É a Filosofia a interpretação sintética de todas as atividades do Espírito em evolução na Terra ?**

  - A Filosofia constituí, de fato, a súmula das atividades evolutivas do Espírito encarnado, na Terra. Suas Equações são as energias que fecundam a Ciência, espiritualizando-lhes os princípios até que unidas uma à outra, indissoluvelmente, penetrem o átrio divino das verdades eternas.

Para clarear ainda melhor os conceitos acima, pedimos ao caro leitor que acompanhe conosco um paralelo traçado entre Assistência Social (definição citada acima) e assistencialismo que EM SENTIDO RESTRITO, significa arrimo, proteção, ajuda e sob este prisma, sua prática pode ser resumida na ação de minimizar as carências materiais das criaturas sem se aprofundar nas causas originárias, mantendo-se assim a ordem e o estado de coisas."

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência contempla o homem na totalidade.

A assistência promove a liberdade.

A assistência é uma ação transformadora .

A assistência visa o mediato, embora atenda, também , o imediato.

A assistência consiste na prática da caridade.

ASSISTENCIALISMO

O assistencialismo fragmenta o homem.

O assistencialismo gera dependência.

O assistencialismo é uma atitude mantenedora.

O assistencialismo atende apenas o imediato.

O assistencialismo promove a esmola.

O que será que temos praticado ?

Qual será a correta Filosofia de Assistência Social que devemos vivenciar ?

É preciso que deixemos de praticar o Assistencialismo e passemos a contemplar a pessoa **assistida e trabalhada** em sua totalidade: Material, Espiritual e Moral, para que não venhamos a assumir, por inibir o crescimento alheio, compromissos em vidas futuras , pois, com certeza, agora temos conhecimento e consciência do papel a ser exercido pela verdadeira Assistência Social Espírita .

Entendemos que esta deve ser a nossa FILOSOFIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.

D.A .S. / U.E.M.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA - DCSE

EM TEMPOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Desde o surgimento de mais uma sigla no Movimento Espírita - DCSE - muita gente têm se indagado sobre o que significariam estas quatro letras. Outros a têm visto apenas como um setor ligado à televisão, rádio, internet, etc. O departamento de Difusão Doutrinária - DDD - cujos valorosos membros já trabalhavam há muito tempo se sentiram um tanto perdidos.

Quando se consulta o Manual de Orientação ao Centro Espírita, no item Divulgação e Comunicação, pode se ter uma idéia de uma parte do leque que , atualmente, compõe as atividades do Departamento de Comunicação.

Com o incentivo da Comissão Regional Centro, desde 1996, as iniciativas relativas à comunicação social têm recebido atenção redobrada.

Em conformidade com o documento da FEB e a apostila de Comunicação Social divulgada pela Comissão Centro, na elaboração do nosso regimento interno, estabeleceu-se como objetivo primordial a Difusão do Espiritismo, levando em consideração os públicos interno e externo, na tarefa de informar, esclarecer e consolar, sem qualquer forma impositiva. Inclui-se nesta atividade ampla divulgação interna e externa dos diversos departamentos e da diretoria da UEM.

Este enunciado basta para evidenciar a complexidade do trabalho que se desdobra à nossa frente. Ninguém divulga o que não conhece. Seguindo o raciocínio cumpre ao DCSE acompanhar pari-passu as atividades da casa numa integração harmoniosa, oferecendo seus recursos técnicos para que a divulgação seja eficiente.

Não se trata agora, por exemplo, ao se levantar as atividades da casa, determinar que esta ou aquela atividade pertence à Comunicação. Se ela está sendo executada eficientemente seja sob orientação deste ou daquele departamento, cabe ao DCSE divulgá-la e apoiá-la.

Não perdendo nosso objetivo de vista: o CENTRO ESPÍRITA, observa-se quanto se tornará eficiente a nossa tarefa para o futuro se procurarmos determinar um programa de trabalho de amplo envolvimento entre as equipes que trabalham na casa espírita. Além da integração com os departamentos e a diretoria é de fundamental importância a sintonia entre o DCSE e a SECRETARIA. É neste trabalho que se fundamenta nossa campanha "Não engavete informações" e é uma campanha à longo prazo. Precisamos aprender a lidar com as informações profissionalmente. Existem cursos para isso com diplomas universitários. Felizmente, para nós, no Centro Espírita, ninguém vai precisar freqüentar Universidade. Bastará o nosso amor ao trabalho, muita organização e vontade de continuar a proposta do codificador.

Por outro lado vemos proliferar, no meio espírita, órgãos específicos de divulgação, simpósios, etc. Por certo à formação profissional desses comunicadores, deve-se acrescentar a formação doutrinária essencial ao comunicador espírita.

Nosso departamento está subdividido em setores de propaganda e publicidade, promoção, jornalismo e redação, teatro e banco de imagens.

Muitas vezes não compreendemos o valor de uma filmagem ou de uma gravação. Sabemos que, numa palestra, a espiritualidade nos ampara enos possibilita meios para clarear determinados fatos. Por que não documentar e favorecer o acesso a estas informações para companheiros que se viram impossibilitados de estar ali? Por que não usar as filmagens nos nossos cursos de expositores para que cada um possa analisar a sua postura e como melhorá-la? Ou num setor mais simples, por exemplo, nosso Centro tem um Painel de Avisos? Temos conhecimento dos convites que chegam de fora? O que é feito dos milhares de jornais que são enviados aos Centros? São lidos ou acabam diretos na reciclagem?

Tomemos outro exemplo, o Teatro é um setor específico de difusão. Seu desenvolvimento no D.C.S.E. tem como objetivo a formação de grupos plenamente identificados com o ideal espírita, principalmente num momento em que o produto que se diz "espírita" e "psicografado" tem tido bastante espaço na mídia. Também poderá servir para atender à Evangelização ou qualquer setor que queira dele se utilizar. Quantos recursos da expressão teatral podem ser aplicados na nossa exposição espírita ou na nossa aula de evangelização?

Estaremos trabalhando no segundo semestre de 1999 num curso de Contador de História para o Teatro. Posteriormente será desenvolvido um trabalho de aproveitamento para outras áreas visando, especificamente, a expressividade numa aula de evangelização ou numa palestra.

É comum ouvir mos a frase" "Quem conhece Kardec, pode ler qualquer coisa, não precisamos fazer um Catálogo ou repetir o Index para desclassificar obras desaconselháveis." A afirmação é pertinente, mas em tempo de globalização, em que o bombardeamento de informações se faz de segundo a segundo, cremos que o papel do D.C.S.E., no Setor de Avaliação de Livros, poderia ser feito com maior propriedade. Não se trata de ir para a imprensa e atacar este ou aquele livro, mas efetuarmos leitura atenciosa do que está em circulação diariamente, evidenciando o que há de bom, principalmente porque a maioria dos freqüentadores das nossas livrarias espíritas, infelizmente, não conhece Kardec. É nosso dever de caridade manter em nossas prateleiras obras afinizadas com a Codificação, evitando que espíritas iniciantes tenham contato com toda sorte de produção, algumas de duvidoso valor doutrinário e mesmo literário. É uma forma de reagirmos como consumidores. Não se trata de agressão. Se o mercado reage as editoras por certo usarão melhores critérios antes de investirem na produção de livros de pouco valor. Os títulos precisam merecer o dinheiro investido.

Conscientizemo-nos de que não importa o departamento em que militamos, somos todos comunicadores espíritas e formadores de opinião. Foi assim que os espíritas que nos precederam trabalharam. Numa época de preconceitos, o reconhecimento da doutrina perante a sociedade não se deveu à performance de comunicadores desses espíritas, mas sim à força de seus exemplos e trabalho.

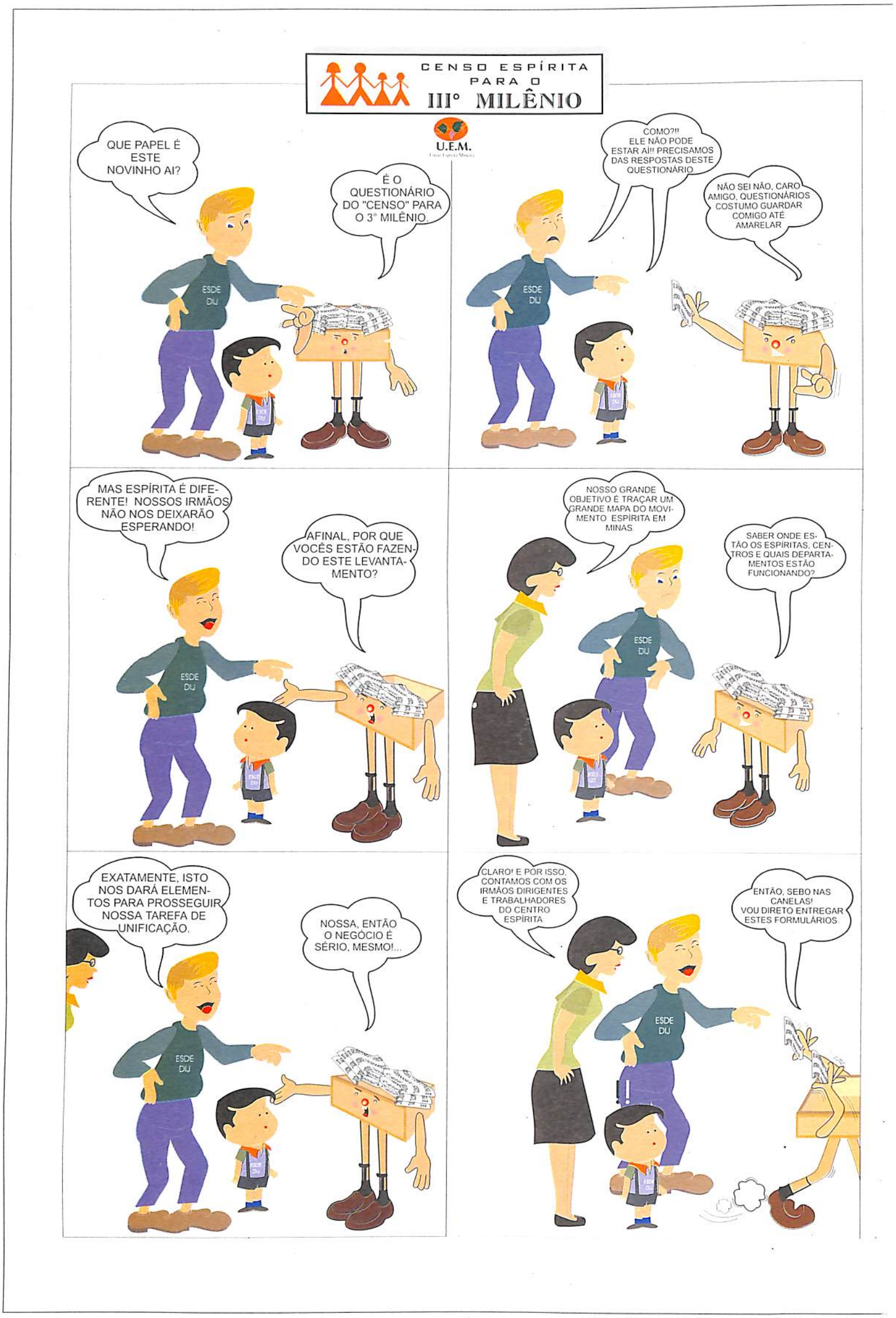
ÂNGELA MARIA DE OLIVEIRA LIGNANI

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

90 ANOS

DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA


CENSO ESPÍRITA PARA O III° MILÊNIO
U.E.M.
QUE PAPEL É ESTE NOVINHO AI?
É O QUESTIONÁRIO DO "CENSO" PARA O 3° MILÊNIO.
COMO?!! ELE NÃO PODE ESTAR AÍ!! PRECISAMOS DAS RESPOSTAS DESTE QUESTIONÁRIO.
NÃO SEI NÃO, CARO AMIGO, QUESTIONÁRIOS COSTUMO GUARDAR COMIGO ATÉ AMARELAR.
MAS ESPÍRITA É DIFERENTE! NOSSOS IRMÃOS NÃO NOS DEIXARÃO ESPERANDO!
AFINAL, POR QUE VOCÊS ESTÃO FAZENDO ESTE LEVANTAMENTO?
NOSSO GRANDE OBJETIVO É TRAÇAR UM GRANDE MAPA DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM MINAS.
SABER ONDE ESTÃO OS ESPÍRITAS, CENTROS E QUAIS DEPARTAMENTOS ESTÃO FUNCIONANDO?
EXATAMENTE, ISTO NOS DARÁ ELEMENTOS PARA PROSSEGUIR NOSSA TAREFA DE UNIFICAÇÃO.
NOSSA, ENTÃO O NEGÓCIO É SÉRIO, MESMO!...
CLARO! E POR ISSO, CONTAMOS COM OS IRMÃOS DIRIGENTES E TRABALHADORES DO CENTRO ESPÍRITA.
ENTÃO, SEBO NAS CANELAS! VOU DIRETO ENTREGAR ESTES FORMULÁRIOS.
ESDE DIU

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

SETOR INFÂNCIA

A EVANGELIZAÇÃO

Em razão da necessidade de base espiritual na edificação da nova Humanidade do III Milênio, a Espiritualidade superior, vem agindo de forma intensa, através de todos os recursos disponíveis, no sentido de promover a indispensável organização das mentes para tal objetivo.

Em várias frentes, notadamente no seio da atividade espírita, vem o processo de Evangelização da criança, alcançando notória ressonância, oferecendo condições para que a mensagem de Jesus chegue ao maior número possível de criaturas.

A Evangelização é por isso, meta atual e inadiável. Trabalho de expressiva envergadura, a exigir espírito de sacrifício, testemunho e inabalável confiança em Deus.

O jovem e a criança se destacam nessa empreitada, porque são eles, os Espíritos que retornam para a nova experiência na carne, e que se encarregarão da sedimentação dos valores evangélico-doutrinários, na nova era, a qual se faz presente nos albores da manhã gloriosa que se aproxima.

A Evangelização é um processo que transcende a simples transmissão de normas ou indicativas morais de superfície.

A INSTRUÇÃO INFORMA

A EDUCAÇÃO FORMA

MAS SÓ A EVANGELIZAÇÃO TRANSFORMA.

Além da informação e da formação, evangelizar implica em transformar. Tal fato é compreensível à luz do princípio reencarnacionista, uma vez que, na qualidade de Espíritos eternos, transitoriamente num corpo físico, somos portadores de experiências milenares, nem sempre dignamente vividas, carecendo principalmente, de nos modificar, buscando, sob a claridade da razão e lúcida consciência, a elaboração de uma personalidade cristã, base da autêntica felicidade.

Reunir recursos técnicos, identificar valores que nos ajudem a estreitar a fraternidade legítima, são providências inadiáveis que, como espíritos devemos adotar para a melhor desincumbência da atividade a que somos chamados. Acima, no entanto, desses instrumentos indispensáveis à canalização da mensagem cristã, deve estar presente a força do exemplo, como responsabilidade maior, elemento básico, pedra angular na edificação a que nos propomos.

O Espiritismo oferece valioso auxílio no desenvolvimento da Evangelização, porque, como o cristianismo redivivo, reúne não somente a mensagem, mas também os recursos de canalização eficiente do próprio ensinamento. Em seu tríplice aspecto valoriza e retira o melhor de tudo o que a ciência nos oferece na atualidade para a identificação de métodos eficientes, através de uma verdadeira didática do Evangelho.

"Quem aprende pode ensinar e quem ensina aperfeiçoa o aprendizado".

O Orientador consciente de suas responsabilidades, entende que a sua função na Doutrina Espírita é a de um construtor, no delicado campo da engenharia da alma, pois, a ele compete a tarefa de aplainar os caminhos que conduzirão a criança e o jovem ao Evangelho. "Deixai vir a mim os pequeninos..." É portanto, o mediador entre o Espírito reencarnado e o próprio Cristo.

Ensinar não é apenas transmitir. Ensinar é diagnosticar, planejar, informar, orientar, sensibilizar, demonstrar, promover, acompanhar, atender, discutir, avaliar e acima de tudo exemplificar.

Aos que dirigem as Escolas Espíritas de Evangelização, aos Coordenadores dos Departamentos de Infância e Juventude, aos Orientadores Espíritas, está destinada uma missão inalienável e de extrema responsabilidade, qual seja a de conduzir, descortinar, orientar, estimular e incentivar os Evangelizandos.

A natureza do estímulo determinará a qualidade da resposta.

O Espírita sabe da destinação reservada ao Brasil: "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" no entanto, se a espiritualidade nos confiou essa missão coletiva, cabe a cada um, esclarecido pelas luzes da terceira revelação, dar a sua parcela de colaboração para que, efetivamente, seja sedimentado no plano físico este destino maior e isto só será alcançado quando, em cada Município brasileiro, estivar implantada e funcionando uma Escola Espírita de Evangelização, cooperando no desenvolvimento evangélico da geração da Nova Era que se aproxima.

MARIA JOSÉ DE ABREU
DIJ/SI

SETOR JUVENTUDE

JOVEM ESPÍRITA, ESTUDAR: PARA QUE?

Muito se tem falado sobre a importância do estudo para a libertação do espírito. Os autores espirituais não se cansam de mostrar-nos que somente a mente lúcida é capaz de controlar as paixões do ser humano. Por isso, é tão importante que o jovem aproveite dos seus anos de primavera para se aprontar para o inverno da vida, como já alertava Jesus aos discípulos: "E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no Sábado" (Mt. 24:20).

As juventudes espíritas, portanto, precisam se aparelhar bem, para que esta leva de espíritos que tem a grata satisfação de penetrar os ensinamentos espírita-cristãos codificados por Kardec, desde mais moça idade, encontrem constante estímulo ao seu aperfeiçoamento espiritual.

É verdade dizer que o jovem gosta de amigos leais – o que muita vez encontra no meio espírita, onde o ideal nobre comum costuma afastar os preconceitos próprios à idade; que o jovem gosta de atividades artística – pois na arte espírita encontra campo vasto para manifestação da energia que acumula; mas, não é menos certo que as mentes juvenis da atualidade, encharcadas de conhecimento intelectivo cada vez mais exigente – haja vista a mensagem da mídia, a preparação para a faculdade, etc – estejam melhor preparadas para os ensinos morais que o Evangelho de Jesus proporcionam, à luz da Doutrina Espírita.

O jovem hoje é mais crítico, mais exigente, penetra mais cedo nos chamamentos do homem velho, mas nunca esteve tão apto a perceber o chamamento divino, através da própria consciência.

Neste trilhar, a juventude espírita precisa estar pronta para auxiliar no processo de auto-educação dos espíritos. Primeiro, esclarecendo. E esclarecendo bem. Por isso os estudos precisam ser estimulantes, proporcionando atividades dinâmicas e desafiadoras, como já nos alerta o Currículo para as Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil da Federação Espírita Brasileira. Precisam convidar o jovem a se tornar veiculador da mensagem espírita, pelos atos e palavras – por isso tão importante o preparo contínuo deles para a tarefa expositiva. Em seguida, e concomitantemente, oferecendo-lhes oportunidades de trabalho junto ao semelhante, nos diversos setores de atuação da Casa Espírita. E para isto, a criatividade e o apoio dos "mais maduros" é essencial. É tão bom adentrar uma Casa Espírita e encontrar jovens nos aguardando! É tão bom vê-los cantar! É tão gratificante vê-los auxiliando na tarefa de evangelização da criança! E por aí vai... Com supervisão e apoio, vão longe. E voam longe, até a própria tarefa de grande responsabilidade que é a direção dos trabalhos no movimento de unificação.

Mas, para vê-los voar, é necessário preparar-lhe as asas. E o estudo espírita é primordial neste processo, para que, como espíritos lúcidos e esclarecidos, capazes de bem utilizar o livre-arbítrio, de escolher com firmeza o que melhor lhes convém, enquanto espíritos eternos, realmente sejam capazes de fincar novas bases nas nossas Casas Espíritas, onde o ideal de fraternidade, hoje já compartilhado neste ambiente, possa, através do exemplo juvenil – o que é um desafio... – sair portas a fora da Instituição para os movimentos de massa na nossa sociedade em geral.

Cristina Ávila Oliveira
Setor de Juventude/DIJ/UEM

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME/BH

QUESTÕES SOBRE A INFANCIA E A JUVENTUDE

Tradicionalmente o nosso Movimento Espirita Unificado tem se dedicado sempre de forma muito incisiva e forte aos trabalhos voltados à criança e ao adolescente, uma luta bastante positiva, marcada de seguidas e grandes vitórias.

Ora, uma questão já está bem clara, as Casas Espiritas que apostaram na renovação interna através de seus trabalhos dentro do DEC e DM , já estão colhendo frutos, já contam com pessoas que desde cedo criaram laços de amor e ideal com sua Casa Espirita, o que não tem acontecido com aquelas Instituições que não investiram neste trabalho

Uma coisa é a instituição onde a afeição se entrelaça entre pessoas e paredes, as escolas de Evangelização Infantil e Núcleos de Mocidade, cumprem o papel, de firmar compromissos, instruindo e esclarecendo as almas. Uma Casa Espirita sem lastros de dedicação com crianças e jovens, corre sério risco de perder-se no descompromisso, não existe progresso onde não se tenha compromisso firmado com o futuro.

Ainda hoje, muitos pais, apesar de Espiritas, não levam e não matriculam os seus filhos e jovens nas atividades da Casa Espirita, alegam falta de tempo, disponibilidade de pessoas para leva-los, contra gosto da meninada ou dos jovens..

Interessante será notar que o tempo nunca falta para que se leve os filhos aos parques de diversões, aos circos, parques, às catedrais do consumo. Não que estas vivências não sejam importantes, estamos avaliando, pois, se a formação social é importante, a Cristã é inadiável.

Uma vida tocada por Jesus nunca mais será a mesma. A fé adquirida nos primeiros momentos da evangelização, torna-se propriedade pessoal intransferível e inalienável.

É interessante uma matéria estampada na revista Cientifica "Vacinação/Ano III nº 2/98", cuja matéria versa sobre os *"Transtornos da Infância e da Adolescência e Desenvolvimento Infantil"*, cita a autora *"Muitos dos transtornos emocionais e de comportamento que têm inicio na infância e na adolescência são exageros significativos de estado e reações emocionais consideradas normais para o desenvolvimento da criança, ...* " Ora os exageros estão sendo responsabilizados pelas reações emocionais que têm levado nossas crianças e nossos jovens ao adoecimento , cenas de sexo, destruição, assassinato, violências, tem nos chocado profundamente, e mais aos menos experientes, surgindo verdadeiros abcessos psíquicos, "traumas" de conseqüências imprevisíveis.

A autora, continua " *Os transtornos emocionais e de comportamento com inicio usualmente ocorrendo na Infância e Adolescência são inúmeros e podem ser classificados como, transtornos Hipercinéticos, de condutas, mistos de conduta e emoções, emocionais com inicio especifico na infância, de funcionamento social com inicio especifico na infância e adolescência, de tique, outros transtornos emocionais e de comportamento com inicio ocorrendo usualmente na infância e adolescência."* Ora a questão é realmente séria com ocorrências, " *com inicio especifico"* ou *"ocorrendo usualmente"*, além de citar *"emoções"* e *"emocionais"* numa referencia direta ao torpedeamento dos sentimentos.

Alerta ainda para o fato de que *"Nos quadros de transtornos depressivos, em geral a criança perde o interesse de brincar de ir a escola, fica com a auto estima baixa, humor depressivo ou mais irritada"* estamos falando de ocorrências depressivas em plena infância ou nas fases da adolescência.

Interessante a reportagem de VEJA, que vem reforçar ainda mais nossas preocupações, " *Segundo o instituto Americano de Stress, com sede em Nova York, oito em cada dez consultas pediátricas nos Estados Unidos estão relacionadas ao problema* " dois fatos são importantes o primeiro é a denominação "Stress" e o segundo é a proporção, impressiona-nos a virulência do fator na ocorrência pediátrica.

Interessante também é que pesquisadores de nossa valorosa "USP" " *concluíram que dois terços das crianças entre 6 a 14 anos que vivem nas grandes cidades apresentam sintomas de stress", 6* em cada 9 crianças tem apresentado sintomas de Stress, o nosso problema tem avançado entre a infância e a adolescência.

Na avaliação do Psicólogo Esdras Vasconcelos, *"O estilo de vida das crianças está se aproximando ao dos adultos"*, isto justifica a agressão emocional, as matérias infantis estão densamente comprometidas e o mundo adulto tem contaminado a infantilidade

A Psicóloga Angela Masci, reforça a questão : *"A criança perdeu a liberdade de ser criança"* estamos nos esforçando em faze-las protótipos adultos. Reforça-se a citação dizendo *"O problema do exagero. Para compensar a vida reclusa das crianças, os pais as matriculam em uma série de cursos que tornam sua agenda carregada como executivos mirins"*, o exagero, a questão transferencial quando muitos pais irreais em seus sonhos e aspirações.

Procurando avaliar com maior profundidade esta problemática, retornamos a uma interrogação curiosa e sugestiva formulada pôr Jean Jacques Rousseau ; *"O homem nasce livre e pôr todo lado está acorrentado. Mesmo quem se crê senhor dos outros; esse ainda é mais escravo do que eles. Como se fez esta transformação ?*

É o grande Jean Jacques Rousseau (1712-1778 filósofo, sociólogo e um dos maiores expoentes da pedagogia, nascido em Genebra, é o mesmo que certa vez dissera " *A primeira educação é a que mais importa; e essa primeira educação compete incontestavelmente às mulheres"*. Um questionamento sem dúvida inteligente. Interessante ainda é notar que já há aproximadamente 250 anos esta questão existia e preocupava o tão eminente pedagogo, *o homem livre e prisioneiro de si mesmo.*

Um outro fato curioso, é que Hipolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec, que sofrera intensa influencia de Jean Jacques Rousseaux, através de seu mestre Johann Heirich Pestalozzi, em sua obra Intitulada L'Evang le Selon Le Spiritisme, lançado em Paris / Abril de 1864 cita logo em seu primeiro Capitulo: "Não Vim Destruir a Lei" e em seu item 2 há a seguinte citação : "A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes: *I - Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. ___ ....*" seguindo-se aí as demais citações. No inicio desse parágrafo disse "Interessante" porque o fato realmente curioso é que a Editora, FEB 1947, faz a nota (1) com a seguinte citação " *Allan Kardec cita a parte mais importante do primeiro mandamento, e deixa de transcrever as seguintes frases:...* " ora me parece que o Codificador também se apercebeu da problemática da *"servidão"* , como se quisesse manter vivo em nós, mesmo que quase 100 anos após Rousseau, a discussão e o lembrete de que nós já somos individualidades libertas e livres do jugo da escravidão.

Mas foi com Wilhelm Reich (1897-1957) em 1953 que o assunto volta a ser amplamente discutido, ele retoma Rousseau, e afirma *"O homem nasce livre, mas é como escravo que ele passa a sua vida"* abre o questionamento sobre a prisão, se existe prisão existe o prisioneiro, se existe prisão existe saída, *"a primeira coisa a fazer é procurar a saída da prisão..."*, *"onde está a saída"* o cientista da psique humana está coberto de razão, não nos restará outra saída que não seja a de procurar a porta de saída como solução para a questão de nossas vidas.

Ele não para, alfineta profundamente o problema e a todos nós, " *A saída é claramente visível para todos os que estão presos na armadilha. Mas ninguém parece vê-la. Todos sabem onde está a saída..."* este Reich joga duro e não deixa por menos e tranqüilamente segue afirmando, *"O problema não está na saída..."*, " *O problema está nos prisioneiros"* . Será que Kardec e Reich teriam percebido a mesma questão ? e por isso estampado o lembrete aos prisioneiros logo no item 2 de o Evangelho Segundo o Espiritismo ?

E prossegue afirmando, *"O demônio é a doença, a luxuria da carne, a avidez, o assassinato, a deslealdade para com os semelhantes, a farsa, a mentira, a caça ao dinheiro"*. Uai sô !... êta mal danado que vem mortificando gerações e perseguindo nossas crianças e nossos jovens, e continua *"É mais do que provável que as próximas gerações das crianças do Futuro não serão capazes de resistir aos múltiplos impactos dessa peste emocional, muitos serão vitimas da peste emocional"*.

Resta-nos avaliarmos os sintomas desta Peste Emocional : *"Esta é a couraça: eles não ouvem, nem vêem, nem sentem com o coração o que vêem, escutem ou percebam. Não compreenderão as palavras de todos os profetas, de todos os tempos que ecoam neles em vão. Os mártires foram mortos em vão, e o assassinato de cristo continua vitorioso"*, que belo relato. Vale a pena refletir também sobre isso !...

Destacamos a seguir as opiniões de Gilas Lipovestsky, Filosofo francês contemporâneo, em sua refinada obra *"A Era do Vazio"* analise pormenorizada das mudanças comportamentais, cita o autor " *O paciente já não sofre de sintomas fixos, más perturbações vagas e difusas"* é este estado vago que tem sido a

Continua na página seguinte

QUESTÕES SOBRE A INFANCIA E A JUVENTUDE

Continuação

tônica das queixas atuais e continua ;*"A guerra de cada um contra todos acrescenta-se ma guerra interior conduzida e amplificada pelo desenvolvimento de um super-eu duro e punitivo,..."* o sentindo difuso está justamente na guerra interior travada entre os limites daquilo que eu não quero acreditar e das possibilidades que tenho preferido não ver... Heiddeger fala-nos do Ser da Presença, ao invés de tempo temos tido momento optando pelo Ser-do-ente.

Ainda em Lipovestsky, *"A liberação sexual, o feminismo, a pornografia trabalham para o mesmo fim: erguer barreiras contra as emoções e manter afastadas as intensidades afetivas"* tudo é comum, tudo é normal, nada é excesso, tudo é permitido, somente é proibido sentir, e daí avolumam-se o coeficiente de consciências lesadas.

Deixa-nos o autor outra consideração :*"Quanto mais a cidade desenvolve as possibilidades de encontros, mais sós se sentem os indivíduos; quanto mais livres e emancipadas das ações antigas as relações se tornam, mais raras se faz a possibilidade de conhecer uma relação intensa. Pôr toda parte encontramos solidão, o vazio, a dificuldade de sentir, de ser transportado para fora de si".* Quanto mais temos tudo menos temos, não estamos conseguindo sair de dentro, somos um caramujo que arrasta consigo sua pesada, incomoda e desajeitada carapaça e, se não bastasse a consciência pretérita, carregamos também o peso do presente.

Nossas crianças e jovens têm sofrido indefesas as agressões do modernismo, preparados tão somente para os Shoppings Centers, para os vídeos games, para as Discotecas, e para a sexualidade sem sentido e sentimento. Considera Lepovestsky *"O modernismo não se contenta com o produzir variações estilísticas e temas insólitos, quer romper a continuidade que nos liga ao passado, instituir obras absolutamente novas... o modernismo proíbe o estacionamento, impõem a invenção perpetua, a fuga para diante, e é essa contradição que lhe é imanente".* Ora confrontamos estas citações com as de Reich, *"o modernismo que não nos permite estacionar "* e lembramos que estacionar é diferente de parar.

Vinde a Mim todos vós que se encontram cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei .

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas. Porque meu jugo é suave, e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28 a 30)

Será que a esta época O Sublime Peregrino já procurava os prisioneiros e já combatia a peste emocional com o bálsamo curador da mansuetude e da humildade ? Possivelmente !...

Nossas crianças e jovens, desprotegidos diante da peste emocional observam a Modernidade invadir o Centro Espirita, as famosas festinhas, a musicalidade banalizada, as atividades socializantes e não edificantes nem evangelizantes.

Diz o sempre atual André Luiz ; *"Ver no Coração infantil o esboço da geração próxima, procurando ampara-lo em todas as direções. Orientações da infância, profilaxia do futuro".* Profilaxia é a cadeira do saber que tem por objeto as medidas preventivas contra as doenças , concluímos que o instrutor está alerta e também nos alerta para o que Reich chamou de *Peste Emocional..*

Emmanuel este extraordinário instrutor assevera: *"Urge, entretanto, assegurar o porvir, a esboçar-se impreciso, no mundo ingênuo da infância."*. Entendemos caber a nós adultos *assegurar o porvir* , protegendo aqueles que estagiam na ingenuidade abrindo-se-lhes as portas de um amanhã mais promissor e progressivo.

Emmanuel reforça ainda mais o lembrete *"Lembremo-nos da nutrição espiritual dos meninos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente a criança, nas tarefas de hoje, será condena-la ao menosprezo de si mesma, nos serviços de que se responsabilizará amanhã"* esta *nutrição espiritual* a que se referiu Emmanuel é a alimentação necessária para fortalecer nossos pequenos e jovens contra a *peste emocional.*

Voltamos outra vez a André Luiz , *"Abandonar pequeninos ao léu, na civilização magnificente da atualidade, é o mesmo que levantar soberbo palácio, farto de viandas, abarrotado de excessos e faiscante de luzes, relegando o futuro dono ao relaxamento e desespero, fora das portas."* ou seja isto será entregar-lhes diretamente a virose da *peste emocional..*

Como considera Thereza de Brito, *"No campo biológico, anotamos casos sempre crescentes de crianças carregando o corpo marcado pelos sinais secundários da sexualidade, demonstrando que as glândulas amadurecem, prematuramente, ante os impactos do psiquismo que assimila as cenas libidinosas, ao vivo, ou nas películas ou, ainda, nas novelas de romances candentes que adentram os lares, sem qualquer nobre orientação, explicação ou acompanhamento dos pais."* Talvez esteja aí mais uma relação de situações que reforçam o poderio virótico da *Peste emocional,* tão impiedosa às nossas crianças e aos nossos jovens.

Acreditamos que o material profilático que nos permita um combate eficiente às ocorrências infantis,Transtornos Emocionais de características Depressivas ou Stressoras, tomadas aqui como a *Peste Emocional* dependerá de uma ação conjunta de pais, familiares e Casas Espiritas, através das atividades da Evangelização Infantil e das atividades desenvolvidas pelas Mocidades Espiritas.

Aos pais cabem a transparência no relacionamento, onde se busque na força do conjunto a sustentação coletiva e o bem estar individualizado, gerando segurança, educação, doação, e reciprocidade, sustentados por uma vivência Evangélica, onde o assassinato de Cristo seja justificado pela sua ressurreição diária em nós.

Aos familiares outros caberá respeitar a função dos pais, sem lhes atravessar as posições, amparando as decisões e assumido suas responsabilidades .

Às Casas Espíritas, cabe incentivar os trabalhos direcionados a infância e juventude, ampliando-lhes os espaços e atividades e incentivando-lhes a marcha. Nunca se esquecendo da responsabilidade com os filhos de nossos freqüentadores, e para com aqueles que são os filhos do Calvário asilados na penúria e no abandono.

Às nossas Escolas de Evangelização Infantil, não se esquecer da mão dupla na direção dos nossos freqüentadores e a outra a que sobe os morros, avança sobre as ladeiras e busca os filhos da penúria.

Às Mocidades Espiritas, cabe o incentivo do Evangelho e as práticas Doutrinárias em sua essência , preparando os jovens para os desafios da vida, muito especificamente quanto a Família do Futuro, atendendo também a Evangelização Infantil, o Evangelizador amoroso, será fatalmente amanhã o pai consciente, pois é a Evangelização Infantil a Escola viva da paternidade / maternidade edificada com Jesus.

Acreditamos que só através da soma de esforços conjuntos, em função da criança e do adolescente, poderemos estar combatendo com eficiência os males que ora têm afligido a todos nós, construindo consciente um mundo melhor e debelando de uma vez por todas esta tal de *Peste Emocional..*

Jairo Avelar
AME / BHTE/CRÊ 10ª RG
PSICOLOGO CLINICO
Javelar@uol.com.br

BIBLIOGRAFIA :

LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio. Relógio D'agua Editores.1ª Edição Bras. 1983. Lisboa . Portugal .

REICH, Wilhelm. O Assassinato de Cristo. 1953. Martins Fontes Editores. 4ª Edição Bras. São Paulo. SP, Brasil.

RIVAIL. Hippolyte Léon denizard. Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Gillon Ribeiro. Tradução da 3ª Ed. Francesa. 1864. Editora FEB.

Rio de Janeiro. Rj. Brasil

TEIXEIRA, José Raul . Thereza de Brito-Espírito. Vereda Familiar. Editora Frater .1ª Edição. 1991. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

XAVIER. Francisco Cândido. Emmanuel -Espírito. Livro da Esperança. Edição CEC. 9ª edição. 1987. Uberaba. Minas Gerais.Brasil

XAVIER. Francisco Cândido. Emmanuel -Espírito. Fonte Viva . FEB. 11ª edição. 1983. Rio. Rio de Janeiro. Brasil .

XAVIER. Francisco Cândido. André Luiz -Espírito. Conduta Espírita . FEB. 11ª edição. 1985. Rio. Rio de Janeiro. Brasil .

Rio de Janeiro. RJ. Brasil.

WANTUIL, Zêus e Francisco Thiesen. Allan Kardec . Vol. I . 1ª Edição. FEB. 1983. Rio de Janeiro.RJ.Brasil.

ANTE O NATAL

Setembro! Dias de animação, esperança e amor...
É a Primavera.
Homenagem tão linda quão sincera
Que o tempo faz ao nascimento do Senhor!...

As aves cantam na floresta,
As flores desabrocham nos jardins,
Há uma epopéia de rosas e jasmins,
Anunciando que, em tudo será festa.

As crianças recebem presentes
Para sorrirem e estudar,
Os adultos sentem a ventura de agir e trabalhar,
E os jovens fazem esporte mais contentes...

As famílias promovem milhares e milhares de cartões,
Multiplicando votos de saúde e felicidade,
É a renovação da Cristandade
Entrelaçando corações...

E nós todos irmãos
Que somos espíritas-cristãos,
Sentimos em nós um mundo novo,
Aconchegados ao povo
E para isso unimos nossas mãos.

Ante o Natal espalhemos coragem e alegria,
Aguardando o Pão de cada dia.
Preparemos o Natalício,
Revivendo os nossos ímpetos de amor.

Juntos distribuiremos conforto,
E sejamos mensageiros de alegria...
Amando-nos sempre mais uns aos outros,
Conservemos em nós o Dom de amar.

Comunicando, na condição de fiéis Cristãos
Buscando semear os dons da Grande Luz
E assim sirvamos, trabalhemos e amemos,
Sabendo sempre agir, entender e perdoar
Na Sagrada Doutrina de Jesus.

MARIA DOLORES

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 05/09/98, no Grupo Espírita da Prece, Uberaba – MG.

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 1999 | NÚMERO 247

EDITORIAL

Os Espíritas brasileiros comemoram, com muita alegria, os 50 anos do "Pacto Áureo".

Quando se fala hoje, tanto, em unificação, mergulhamos os nossos olhos no passado e lá, em "O Espírita Mineiro", de março de 1935, destacamos a página intitulada, "O Espírita Mineiro", de Antônio Lima, por representar um anseio de união, de fraternidade, e, é por isso, que reproduzimos aqui página tão importante e atual.

Passamos a palavra ao fundador da União Espírita Mineira:

"O reaparecimento desta Revista, depois de um grande eclipse de 23 anos, representa na espécie uma ressurreição de forças incubadas, em estado latente, e que só aguardavam o momento propício para se movimentarem harmonicamente.

Qual a Fênix das antigas lendas, como a ave da fábula, lançando-se à fogueira para renascer das cinzas, o órgão da União Espírita Mineira, fundado em 1908, depois de uma curta existência de quatro anos, volve a militar na imprensa espírita deste grande Estado, trazendo em seu programa os mais elevados propósitos de unificação da família espiritual, congregada pelo Divino Pastor há dois mil anos, mas desditosamente dispersada e dividida por preconceitos e paixões subalternas.

O lábaro que o nosso órgão desfralda não pode ser outro que o Evangelho de Jesus Cristo, esclarecido pela Terceira Revelação, de que o Espiritismo foi o arauto e que , mercê de Deus, nunca ninguém conseguirá poluir na sua imaculada alvura.

Pode o homem fraco e falível arrastá-lo por vezes pela rua das suas amarguras, jamais porém abocanhá-lo, de vez que o Evangelho é por sua natureza incompatível com as aspirações desvairadas da humanidade terrena, infensa a reverenciar os mandamentos de uma lei decalcada no sacrifício do homem pelos seus semelhantes.

Esse o programa do Espiritismo, como continuador do Cristianismo, aqui exposto através das páginas do nosso mensário, ressurgindo justamente quando uma aurora de bonançosa esperança nos anima por ver conjugados os esforços dos nossos queridos irmãos mineiros junto aos nossos para o desabrolho de uma era de mais íntima confraternização. Queremos aludir ao nobre gesto de grande número de Agremiações espíritas, que se têm demonstrado dignas do apostolado assumido ao nos haverem testemunhado a sua coerência por se tornarem adesas à União Espírita Mineira, a fim de não serem dispersadas as forças de uma única e mesma propaganda, para um único e mesmo objetivo.

O exemplo que esses amados irmãos oferecem de público é o mais eloqüente documento de que não está longe a vitória da nossa santíssima causa. Essa solidariedade representa um baluarte em prol da efetivação por nós colimada, qual seja a de unificar todos os membros ativos dessa Doutrina regeneradora, que surgiu em época oportuna e que justamente agora, na sua floração, é a tábua salvadora de infinito número de náufragos, a debater-se contra a inclemência de um mar revolto a que, intimoratos, se lançaram insensatamente tantos infelizes na sua ânsia de ambição.

Cabe-nos a grave missão de proclamar bem alto os ensinos do meigo Nazareno. Não podemos dar tréguas a esse movimento de animação, nem limitar esforços que, no caso, eqüivaleriam a timidez ou egoísmo mal entendido.

A palavra é um ótimo recurso para o convencimento, como também o livro não o é menor, mas o jornal, pela sua natureza de veículo que entra em toda a parte, pode prestar mais difusa leitura, e consequentemente mais vasta disseminação de frutos dos domínios da vulgarização, ao mesmo tempo que se toma um mensageiro rápido e constante a bater à nossa porta para repetir o conselho da hora. É assim como o cartão de visita do amigo que nos não esquece e que nos quer bem.

Estimaríamos portanto que os nossos confrades e amigos, especialmente os que dirigem as Associações adesas, nos prestigiassem, simultaneamente prestigiando-se, em colaborar conosco no propósito de irradiar a nossa ação jornalística por todo o território mineiro, isso naturalmente contribuindo com a generosidade da sua bolsa para que possamos aumentar a tiragem da Revista na proporção da sua saída.

De antemão podemos afirmar que ao pensamento de reeditar o ESPÍRITA MINEIRO obedeceu especialmente a intenção de prestar serviços de defesa e solidariedade às Associações mineiras, alimentando a esperança de que dentro em pouco o número será acrescido de muito, tal o sentimento nosso em tornar mais forte e indissolúvel o laço de amor que nos deve entretecer e nos fará fortes e amigos.

Se a unificação da família espírita, ou seja a família universal, é o maior objetivo do nosso credo, não podemos isolar do conjunto os pequenos núcleos dispersos, de vez que eles nada mais fazem senão ensaiar-se para um vôo em busca de outros companheiros de cruzada no mesmo horizonte onde soltam seus remígios.

Oxalá se cruzem as nossas asas e nos permitam o abraço cordial no planisfério em que todos adejamos".

CARTA A UM AMIGO

J. Martins Peralva

Temos um excelente amigo – amigo, também, de milhares de pessoas. A grafia de seu nome baseia-se em algarismos. Simplesmente: "Ano 1998," que aspeamos, em honra de sua universalidade, de seu temperamento democrático. Diremos, por antecipação, que já começamos a sentir saudade deste Amigo, abrandada pela convicção de que nos reencontraremos, mais adiante, para aguardarmos o ano de 1.999, que nos contará eventos interessantes.

Muita coisa explica nosso sentimento, de gratidão, ao "Amigo 1998:" – coisas agradáveis, construtivas, mais ou menos úteis à nossa presença e aprendizado no cenário terrestre, cabendo-nos enfatizar que somos agradecidos porque tudo revela ensinamento, amizade, reconhecimento, em nosso contato com ele.

Na interpretação doutrinária – não, na nossa, - lágrimas de hoje podem ser convertidas em gotas de luz e ouro, em dulcificadas realizações. Segundo, pois, a ótica espírita, que nos sustenta a fé, não nos parece correto, nem justo, demonstrarmos indiferença, hoje, por algo que, amanhã, pode se transformar em alegria e triunfo.

Pedimos-lhe, caro "Amigo 1998", sua opinião: ser-nos-á correto, a nós, que lutamos por reverenciar a Suprema Justiça, abominarmos lágrimas que nos visitam, em forma de desespero, quando sabemos, à luz do Espiritismo, que podem se transformar em gotas de fé e esperança, redimindo-nos o espírito? Formulamos esta indagação no entardecer de 98 e na madrugada de 99, em período, diríamos, de transição...

"Amigo 1998": devido à nossa carência, no que toca a fatores essenciais, acontecem coisas que incomodam as áreas moral e intelectual, atingindo-nos a sensibilidade. Todavia, em função de claridades que jorram sobre a Terra, timidamente vamos realizando nossa gradativa adesão à Verdade e ao Bem, o que significa prevalência das Leis do Criador.

Complacente "Amigo 1998": nosso posicionamento é de gratidão, baseado em princípios de Allan Kardec, apoiado em ditames de Jesus, levando-nos a sentirmos, não, ainda, a vivenciarmos, o desejo de converter o ideal abraçado, com muito amor e veracidade, desejos e ideais que precisamos converter em pedra angular de nosso aperfeiçoamento definitivo...

O dileto "Amigo 1998" está concluindo, galhardamente, uma etapa de sua vivência no calendário mundial, chegando o momento de nossa mútua despedida. Obrigado, por tudo que nos proporcionou, ao renascer, como a Fênix das lendas, buscando a Imortalidade. O nosso "Muito obrigado" tem a bonita e comovente conotação de "Deus lhe pague, Amigo!"

Nosso amor e respeito a Deus! Pensaremos, sempre, no "Amigo 1998" e nos seus companheiros da Espiritualidade, cujos nomes estarão, sempre, em nossa lembrança e reconhecimento. JESUS, incomparável Paladino do Amor, Expressão Maior da Bondade, da Verdade, da Luz, da Sabedoria estará, sempre, no Altar de nossas melhores vibrações.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS SPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A União Espírita Mineira, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 303, 303-a e 304.

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas.

303 - Podem tornar-se de futuro simpáticos, Espíritos que presentemente não o são?

"Todos o serão. Um Espírito, que hoje está numa esfera inferior, ascenderá, aperfeiçoando-se, à em que se acha tal outro Espírito. E ainda mais depressa se dará o encontro dos dois, se o mais elevado, por suportar mal as provas a que esteja submetido, permanecer estacionário."

a) - Podem deixar de ser simpáticos um ao outro dois Espíritos que já o sejam?

"Certamente, se um deles for preguiçoso."

304 - Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?

"Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que freqüentemente ri, penalizado de si mesmo."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

DE O PROBLEMA DO SER

A MORTE

Muitas pessoas temem a morte por causa dos sofrimentos físicos que a acompanham. Sofremos, é verdade, na doença que acaba pela morte, mas sofremos também nas doenças de que nos curamos. No instante da morte, dizem-nos os Espíritos, quase nunca há dor; morre-se como se adormece. Esta opinião é confirmada por todos aqueles a quem a profissão e o dever chamam freqüentes vezes para a cabeceira dos moribundos.

No entanto, se se considerar o sossego, a serenidade de certos doentes nas horas derradeiras e a agitação convulsiva, a agonia de outros, deve-se reconhecer que as sensações que precedem a morte são muito diversas, em relação aos indivíduos. Os sofrimentos são tanto mais vivos, quanto mais numerosos e fortes são os laços que unem a alma ao corpo. Tudo o que pode diminuí-los enfraquecê-los, tornará a separação mais rápida, a transição menos dolorosa.

Se a morte é quase sempre isenta de sofrimento, para aquele cuja vida foi nobre e bela, não sucede o mesmo com os sensuais, os violentos, os criminosos, os suicidas.

Uma vez transporta a passagem, uma espécie de perturbação, de entorpecimento, invade a maior parte das almas que não souberam preparar-se para a partida. Nesse estado, as suas faculdades ficam veladas, as suas percepções mal se exercem através de um nevoeiro mais ou menos denso. A duração da perturbação varia segundo a natureza e o valor moral delas; pode ser muito prolongada para as mais atrasadas e chegar a anos até; depois, pouco a pouco, se vai adelgaçando a bruma; as percepções ganham maior nitidez. O Espírito readquire a lucidez; desperta para a nova vida, a vida do Espaço. Solene é esse instante para ele, mais decisivo, mais formidável do que a hora da morte; porque, segundo o seu valor e o seu grau de pureza, será tranqüilo e delicioso, ou cheio de ansiedade, de sofrimento esse despertar.

GABRIEL DELLANE

A ALMA É IMORTAL

ESTUDOS EXPERIMENTAIS SOBRE O DESPRENDIMENTO DA ALMA HUMANA

Uma ciência só se acha verdadeiramente constituída quando pode verificar, por meio da experiência, as hipóteses que os fatos lhe sugerem. O Espiritismo tem direito ao nome de ciência, porque não se há limitado à simples observação dos fenômenos naturais que revelam a existência da alma durante a encarnação terrena e depois da morte. Todos os processos empregou ele para chegar à demonstração de suas teorias e pode dizer-se que o magnetismo e a ciência pura lhe serviram de poderosos auxiliares para firmar a exatidão de seus ensinos.

Os numerosos exemplos registrados, do desdobramento da alma, mostraram que havia de ser possível a reprodução experimental de tais fenômenos. Grande número de pesquisas feitas nesse sentido e coroadas de êxito confirmaram essa possibilidade. Deu-se a denominação de animismo à ação extracorpórea da alma; mas, semelhante distinção é puramente nominal, pois que tais manifestações são sempre idênticas, quer durante a vida, quer após a morte.

Com efeito, a ação da alma, fora das limitações em que o corpo a encerra, não se traduz apenas por fenômenos de transmissão do pensamento ou de aparições; pode também assinalar-se por deslocamento de objetos materiais, que lhe atestam a presença. Acham-se então os assistentes diante de fatos iguais aos que a alma desencarnada produz.

É esta uma observação da mais alta importância, mas a que não se tem dispensado bastante atenção. Se, verdadeiramente, o Espírito de um homem que vive na Terra, saindo momentaneamente do seu invólucro corpóreo, pode fazer que uma mesa se mova, de maneira a ditar uma comunicação por meio de um alfabeto convencional; se o Espírito de um encarnado é capaz de atuar sobre um médium escrevente, para lhe transmitir seus pensamentos; se, enfim, é possível se obtenha o molde da personalidade exteriorizada desse indivíduo, ocioso se torna atribuir esses mesmos fenômenos a outros fatores, que não as almas desencarnadas, quando são observados nas manifestações espíritas, isto é, nas em que impossível se revela a intervenção de um ser vivo.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

TUA LÂMPADA

Tua fé viva! - tua lâmpada.

Zelarás por tua lâmpada para que as perturbações do caminho não te mergulhem nas trevas.

O serviço é a chama que lhe define a vida, a compaixão é o óleo que a sustenta.

Clareia a estrada para os que se acolhem na sombra e segue adiante!... Vê-los-ás tresmalhados no grande tumulto... Entre eles, encontramos os que se julgam em liberdade, quando não passam de cativos da ignorância e do ódio; os que deliram na ambição desregrada, pisando o cairel de pavorosas desilusões, os que estadeiam soberbia nas eminências do mundo, admitindo-se encouraçados de poder, sem perceberem o abismo que os espreita; os que fizeram da vida culto incessante a todos os excessos e para quem a morte breve surgirá por freio de contenção... E com eles agitam aqueles outros que desprezaram as vantagens do sofrimento, transformando o benefício da dor em cárcere de revolta; os que descreram do trabalho e se enredaram no crime; os que desertaram da consciência atirando-se ao fogo do remorso e os que perderam a fé, incapazes de sentir a bênção de Deus que lhes brilha no coração!...

Unge de amor o pensamento transviado de todos os que se demoram na retaguarda, enlouquecidos por sinistros enganos e derrama o bálsamo do conforto nas feridas abertas de quantos se afligem na estrada, sob a névoa do desespero!...

Para isso, não contes dificuldades, nem relaciones angústias. Auxilia e ama sempre.

Se garras de incompreensão ou de injúria te assaltaram na marcha, entrega os tesouros que carregas, abençoando as mãos que te firam ou te despojem, mas alça a tua flama de confiança e caminha.

Cada golpe desferido na alma é renovação que aparece, cada espinho que se nos enterra na carne do sonho é flor de verdade a enriquecer-nos o futuro, cada lágrima vertida nos alimpa a visão!...

Tua fé viva! - tua lâmpada!...

Faze-a fulgir, acima de tuas próprias fraquezas, para que, um dia, possas transfigurá-la em estrela de eterna alegria, nos cimos da Grande Luz.

MEIMEI

ORAÇÃO DIANTE DA PALAVRA

Senhor!

Deste-me a palavra por semente de luz.

Auxilia-me a cultivá-la.

Não me permitas envolvê-la na sombra que projeto.

Ensina-me a falar para que se faça o melhor.

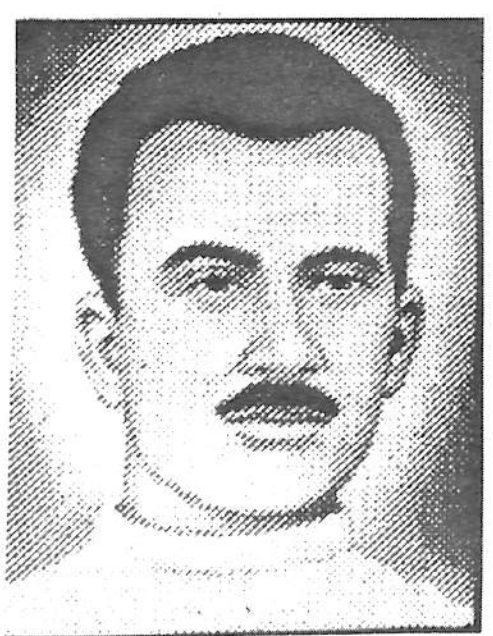
Ajuda-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da memória tudo aquilo que a tua bondade espera se lance no esquecimento.

Onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio, e, onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

Em qualquer conversação, inspira-me o conceito certo que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e faze-me vigilante para que o mal não me use, em louvor da perturbação.

Não me deixes emudecer, diante da verdade, mas conserva-me em tua prudência, a fim de que eu saiba dosar a verdade em amor, para que a compaixão e a esperança não esmoreçam, junto de mim.

Traze-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência e deixa, Senhor, que a minha palavra te obedeça a vontade, hoje e sempre.



ANDRÉ LUIZ

PENSE NISSO

Se você considerasse as provações e as desvantagens do ofensor...

Se experimentasse na própria pele o processo obsessivo do companheiro caído em tentação...

Se você carregasse a sombra da ignorância, tanto quanto aquele que erra...

Se sofresse a dificuldade do amigo que lhe não pode atender aos desejos...

Se tivesse doente, qual a pessoa que procura ser agradável sem consegui-lo...

Se você fosse uma das criaturas, cuja segurança depende do seu bom humor...

Se conhecesse todas as necessidades de quem precisa da sua cooperação...

Se percebesse em si mesmo o esgotamento daquele que serviu até o extremo cansaço e agora já não lhe pode ser útil...

Se meditasse nas conseqüências de sua irritação ou de sua cólera...

Se você refletisse na caridade da paz e da alegria, em favor dos outros, que lhe capitalizará, cada vez mais, a própria felicidade, certamente que você nunca perderia a paciência e saberia trazer no coração e nos lábios a boa palavra e o sorriso fraterno por bênçãos incessantes de Deus.

ENSINOS DE EMMANUEL

... "O movimento de troca espiritual entre as duas esferas é cada vez mais dilatado. O devotamento dos desencarnados provoca a atenção dos encarnados.

O SENHOR permitiu mundial Pentecostes para o reajustamento da realidade eterna.

Convém notar, contudo, que as vozes comovedoras e revigorantes do Além repetem, comumente, velhas fórmulas da Revelação e relembram o passado da Sabedoria terrestre, a fim de extrair conceituação mais respeitável referentemente à vida. (Pão Nosso) O termo é de origem grega, referindo-se a "cinqüenta" dias. A festa religiosa bíblica ocorrida exatamente cinqüenta dias após a páscoa.

... "Enriqueça o homem a própria iluminação íntima, intensifique o poder espiritual, através do conhecimento e do amor, e entrará na posse de tesouros eternos, de modo natural.

Muitos aprendizes desejariam ser grandes videntes ou admiráveis reveladores, embalados na perspectiva de superioridade, mas não se abalançam nem mesmo a meditar no suor da conquista sublime (Pão Nosso - Emm.).

... "O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; (Nosso Lar - Pref. De Emmanuel).

... "Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destina à edificação. (Mediunidade e Evolução).

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

O IMPORTANTE É LEVAR VANTAGEM EM TUDO

Marival Veloso de Matos

Do ponto de vista material, VANTAGEM quer dizer "qualidade do que ESTÁ (grifamos) superior ou adiante; Superioridade, Primazia, proveito, triunfo." (Novíssimo Dicionário Ilustrado Urupês - pag. 1080 - 24ª Ed. Editora AGE).

Orgulho, ciúme, vaidade, etc. nos têm feito obter falsas vantagens. Temos conceituado o termo de modo bastante equivocado ao longo de nossa jornada evolutiva. É que, nossa óptica para interpretação do tema tem sido de pura materialidade.

Temos cometido o crasso erro de pôr em prática a nefanda filosofia "do quanto eu levo nisso", como sendo grande vantagem.

Temos cultuado a infelicidade de "subir" a qualquer preço. Por isso pisoteamos uns aos outros na escalada da vida, estorvamos os que estão ladinamente à nossa frente e recorremos às mentiras, às calúnias, a recursos impuros de toda ordem e sorte.

A história registra inumeráveis episódios dos que estiveram no topo da fama, prevalecendo-se das vantagens espúrias, mas que, por vezes, nos trazem tristes lembranças.

Tudo porque conceituamos que é imperioso nos avantajarmos a qualquer custo.

É imperioso desfazermos esses equívocos que têm sido fatais à vantagem legítima e verdadeira.

Nosso progresso, como nos ensina o luminoso Hilário Silva, na maioria das vezes, tem sido tal qual o crescimento do rabo do cavalo que, crescendo, cada vez desce mais. Esses equívocos principiam a partir de quando esquecemos que a vida autêntica, verdadeira é a vida espiritual e estarmos na matéria é mera eventualidade.

Quando Jesus nos lega a extraordinária dissertação acerca das bem-aventuranças, que em outras palavras, quer dizer felicidade, nos fala de um plano superior, em que a materialidade, como a entendemos, não participa.

Dentre as questões judiciosamente formuladas pelo Codificador aos espíritos, ele formula: "O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido sem alterar a essência do mundo espírita? A resposta já preliminarmente é que (SIM) (grifamos) (pergunta 86 do Livro dos Espíritos) que em seqüência, é aprofundada em considerações a respeito.

Com certa freqüência nos vem à mente a figura respeitabilíssima, sob todos os aspectos, do nosso querido Chico. Agora mesmo lembramos dele no seguinte episódio. Alguém toma conhecimento de que o Chico, em questão de somenos, fora passado para trás, e o aborda a respeito, concluindo: "Mas logo você Chico?" No que ele humilde e candidamente retruca: "Eu sou do time dos enganados, e não do time dos enganadores".

Intuitiva e acertada a definição e colocação do dicionarista supra citado, quando afirma que "Vantagem é qualidade do que está superior" (grifamos). Realmente, toda vantagem só pode, forçosamente, proceder de algo superior. Até nossa "paixão clubística" no futebol. Para muitos de nós, a vitória límpida e cristalina é muito mais comemorativa. Dá-nos um certo conforto verificar que houve unanimidade em torno de um penal, que originou o gol, com o qual logramos a vitória, ou da marcação do impedimento que considerou inválido o gol que nos daria a derrota.

Paulo de Tarso, o gigante do Cristianismo, nos oferece imorredoura lição ao nos afirmar, ameno e forte: "Fiz-me fraco para os fracos". Por certo os mais afoitos não concordam com ele. Mas certamente, Paulo estava possuído de uma verdade superior.

Precisamos e devemos sim, levar vantagem em tudo.E isso será amplamente possível a partir de quando nos nortearmos pelo legítimo amor ao próximo cujo parâmetro é o do Divino Mestre ao nos ensinar: "Amai-vos uns aos outros, COMO EU VOS AMEI (o grifo é nosso).

Sim, vamos nos conduzir de tal modo, conceituando adequadamente o termo, e, com entusiasmo, poder dizer que temos levado vantagem em tudo, graças a Deus, como o fez Jesus, o Divino Amigo, que não obstante os tormentos da cruz, foi claro, peremptório e objetivo: "EU VENCI O MUNDO".

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

COM JESUS NO CORAÇÃO

W. A. CUIN

"Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente". (Emmanuel, no Livro "Fonte Viva", psicografia de Francisco Cândido Xavier - item 74)

Jesus, encontrando realmente morada no coração de uma criatura, promove na sua intimidade, sensível mudança. Ela não mais consegue ser a mesma, pois que reconsidera valores, questiona posições e discute atitudes.

A influência do Mestre é tão intensa que não será possível ficar indiferente. Tudo modifica ante a presença do divino Amigo Celeste.

Aquele que odeia, que conduz no âmago as farpas da violência contra o próximo e contra a si mesmo, percebe que seu ímpeto perde intensidade e no lugar dos sentimentos inferiorizados surgem emanações sublimes, mesmo que palidamente.

Quem segue pela vida, querendo viver como se fosse possível desfrutar de tudo numa só existência, começa a observar a vida por ângulos dantes nunca vistos e sente que somente será feliz e poderá ter paz se após a morte a vida continuar.

Outro que persegue a fortuna, a fama ou o poder, ansiosamente buscando o domínio, sentindo o bafejo do Cristo, nas entranhas do ser, percebe que muito do que queria, sonhava ou deseja não passavam de infrutíferas ilusões, e deseja trilhar por outras estradas, aquelas que dizem da eternidade da vida e da conquista dos valores definitivos.

O sonhador que viaja no carro das ilusões, registrando a seriedade das lições de Jesus, desembarca do comboio das fantasias e se lança a acompanhar a carruagem da seriedade em direção da consistência da vida.

O caminheiro do mundo que se empenha para possuir exuberante beleza exterior, na cultuação do corpo e na sublimação dos dotes físicos, passageiros e efêmeros, notando o olhar compassivo do Meigo Nazareno, entende, mesmo que a duros golpes, que tudo passa e as luzes faiscantes da juventude, em breve, darão lugar a luminosidade menos intensa da velhice, que muitas vezes desfigura a beleza, mas amadurece o Espírito.

O indiferente para com as dores alheias, o insensível para com os problemas do próximo, sentindo o Divino Amigo percebe que faz parte de uma grande família; a universal e se interessa por movimentar recursos e mecanismos que possam garantir ao irmão do caminho, um pouco de alívio e lampejos de paz.

Assim, um a um, cada ser humano, conhecendo Jesus vai permitindo as alterações tão necessárias e imprescindíveis para o seu progresso espiritual. É o bem que expande, a ternura que desenvolve, a paciência que aumenta, a gentileza que amplia, a fraternidade que germina, a doação de si mesmo que cresce, a perseverança que surge, o amor que desabrocha...

Estando o Mestre no coração, somos maiores, mais fortes, mais corajosos e destemidos, pois que percebemos, com firmeza e convicção, que não mais estamos sós... estamos com o Cristo e com Ele tudo será bem mais fácil.

PERANTE O SERVIÇO DE UNIFICAÇÃO

Jarbas Leone Varanda

O tema da UNIÃO dos Espíritas é sempre oportuno, dada a sua necessidade no movimento espírita, nos termos em que os Espíritos o colocaram, a partir do próprio Codificador, Allan Kardec, com a sua fala em "O Livro dos Médiuns", no Cap. XXIX - item 334 e, posteriormente, com o trabalho do Dr. Bezerra de Menezes, à frente da Federação Espírita Brasileira (FEB) e como desencarnado, traçando diretrizes, principalmente através de sua mensagem "Unificação - serviço urgente mas não apressado", recebida pela mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier, diretrizes essas que a FEB vem pondo em prática.

Mas, o que é UNIFICAÇÃO? Quais são as suas finalidades? Quais são os seus fundamentos doutrinários?

Inicialmente, convém lembrar que ela se situa no campo da ADMINISTRAÇÃO espírita de "INTERESSES EVANGÉLICOS", na feliz expressão de Chico Xavier, em uma de suas cartas ao Dr. Wantuil de Freitas e constante da obra de Suely Caldas, "Testemunhos de Chico Xavier". Isto não implica, todavia, em "CHEFIA HUMANA", pois o Espiritismo não tem chefes encarnados, formando uma 'CASTA" elitista, com pretensões de comando, impondo-se aos companheiros, no movimento espírita, pela autoridade moral, pelo constante serviço no Bem, pelo trabalho desinteressado, pelo desprendimento e acendrado amor à Causa Espiritista, com fidelidade a Jesus e a Kardec, como é o caso de CHICO XAVIER.

Unificação é, assim, a UNIÃO dos Espíritas em torno da Codificação Kardequiana, sem interferência descabidas nas instituições adesas, com respeito à AUTONOMIA e LIBERDADE de pensar, opinar, criar e agir, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios, sem personalismos inconseqüentes, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem discriminações, sem formação de "castas", com AMOR de JESUS sobre todos e VERDADE de Kardec para todos (Bezerra de Menezes) objetivando FORTALECER e DINAMIZAR o movimento espírita, a partir dos Centros Espíritas, através do ESTUDO, da DIFUSÃO e da PRÁTICA da Doutrina Espírita. Está ESTRUTURADA com base nos Centros Espíritas e demais instituições, através dos ÓRGÃOS unificadores LOCAIS, REGIONAIS, ESTADUAIS e NACIONAIS (FEB.), para "conjugar esforços, somar experiências, permutar informações e veicular esclarecimentos, relacionados todos com as atividades doutrinárias (NESTOR MAZOTTI). Isto significa a corporificação daquela orientação de Allan Kardec quando, após recomendar a MULTIPLICAÇÃO dos Grupos Espíritas, como a melhor forma de DIFUSÃO do Espiritismo, exortou os Espíritas à UNIÃO, em "O Livro dos Médiuns" (Capítulo XXIX, item 334), entendimento este ratificado por muitos Benfeitores Espirituais, principalmente por EMMANUEL em "Seara dos Médiuns", "Doutrina e Vida", "Doutrina e Aplicação", "Doutrina e Luz", "Fonte Viva", etc, e tantos outros Benfeitores Espirituais em mensagens esparsas.

Em síntese, como base de ação, objetiva tal serviço a VALORIZAÇÃO dos Grupos espíritas pelo trabalho de apoio, de solidariedade de compreensão e tolerância, recordando Emmanuel quando nos fala" "EDUCARÁS AJUDANDO, UNIRÁS COMPREENDENDO". É assim a VIVÊNCIA dos princípios contidos no Espiritismo que revivem Jesus, como diretriz maior para os que executam tal serviço junto ao movimento, sendo seus fundamentos doutrinários as OBRAS BÁSICAS de Allan Kardec, desdobradas por LÉON DENIS, GABRIEL DELANNE e principalmente a OBRA MEDIÚNICA de CHICO XAVIER.

Historicamente, de algum tempo a esta parte, as Federativas Estaduais passaram a dinamizar as suas respectivas áreas, criando uma estrutura democrática com órgãos municipais, regionais e estaduais. Em Minas Gerais, particularmente, e a partir do III Congresso Espírita Mineiro, foram criadas as ALIANÇAS MUNICIPAIS, os CONSELHOS REGIONAIS e o CONSELHO FEDERATIVO daquele Estado, tendo como alicerce os CENTROS ESPÍRITAS, unidades básicas do movimento espírita, todos integrados à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, sob a égide inicial de d. MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, cuja atuação por parte de CHICO XAVIER, de "a Presidente perpétua" da referida entidade, como querendo nos dizer que d. NENÊ continua sendo a sua inspiradora maior, devendo merecer, por sua autoridade moral e suas experiências, o respeito e consideração por parte de todos os confrades mineiros, apesar de suas limitações físicas atuais, e, sobretudo, OUVIDA nas diretrizes, iniciativas e decisões de seus sucessores.

Destaque-se, por oportuno, no trabalho nacional de UNIFICAÇÃO, o papel da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB) que desde a gestão do Dr. Bezerra de Menezes, apesar de suas limitações e possíveis senões _ e que podem ser sanados num clima de paz, respeito e compreensão _ limitações e possíveis senões próprios de quem dá os primeiros passos nesse campo e ao longo de sua atuação no tempo (o tempo aqui deve ser balizado em função de ser o serviço de unificação "URGENTE, mas não APRESSADO", demandando o trabalho de muitos anos), tem cumprido satisfatoriamente, a sua tarefa. Aliás, a bem da verdade, bastariam os fatos de ter a FEB possibilitado a criação do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL (como conseqüência do "PACTO ÁUREO"), formado pelos representantes de todas as Federativas estaduais, e as "ZONAIS", objetivando DINAMIZAR as várias regiões brasileiras, e, ainda, TRADUZIDO e PUBLICADO as Obras Básicas de Allan Kardec, desde o início do Século, bem como EDITADO as CEM primeiras obras mediúnicas de Chico Xavier, para JUSTIFICAR a sua EXISTÊNCIA e CONTINUIDADE como a "Casa de Ismael", nos termos em que a colocou o Espírito Humberto de Campos, em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Finalmente, como avaliação, poderíamos perguntar: valeu a pena a criação de tal serviço, apesar de nossas limitações e imperfeições?

Só temos uma resposta: sim, VALEU a iniciativa, na forma preconizada e posta em prática pelas entidades federativas. Estamos rogando a DEUS e a JESUS que "nos desperte o entendimento para que a comunhão fraternal seja, de fato, uma CAMPANHA que venha a merecer de todos nós, desencarnados e encarnados, no Espiritismo com JESUS, a fiel atenção que será justo consagrar-lhe" (De mensagem do Espírito Pedro da Rocha Costa, constante de "Vozes do Grande Além", obra recebida por Chico Xavier)

Vamos nos lembrar de EMMANUEL quando nos conclama à UNIÃO, dizendo que "a reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre o traço fundamental do Evangelho"!

OSWALDO DE ABREU
Um Companheiro que Parte

Earle de Oliveira

A comunidade Espírita foi surpreendida com o desencarne do companheiro de lides espíritas, Oswaldo de Abreu, que, em 14/01/99, deixou-nos, partindo para o MAIS ALÉM, serenamente, após concluir mais uma jornada terrena.

Sendo a família do nosso amigo espírita, não queremos registrar aqui uma página fúnebre, mas homenagear um dileto irmão que parte, deixando-nos saudosos.

Oswaldo foi um trabalhador da seara espírita. Sua vida foi sempre envolvida com tarefas da Doutrina em várias frentes, tais como no Grupo Espírita Emmanuel, onde a família milita com mais intensidade, no Hospital Espírita André Luiz e na União Espírita Mineira, onde desempenhou os mais diversos cargos e ultimamente era o Diretor do Departamento de Infância e Juventude - DIJ e, ainda, membro do Conselho Deliberativo, sendo seu 2º Vice-Presidente. Foi também Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte em gestão passada.

No terreno da Unificação já dava a sua contribuição nas primeiras reuniões do COFEMG na sua implantação em 1965.

À família, especialmente, a Sra. Maria José de Abreu, sua distinta esposa, que é Diretora do Setor de Infância e agora tornou-se, também, do DIJ, os mais sinceros votos de solidariedade e que o Oswaldo esteja já desperto e que venha continuar a sua tarefa junto a todos nós, aumentando o número dos espíritos que auxiliam, no plano espiritual, a jornada da União Espírita Mineira.

Que Jesus, o Divino Amigo, auxilie este trabalhador nas paragens de luz.

Felicidades, Oswaldo, avante!

IMAGENS FLUÍDICAS

Pedro Valente da Cunha

O pensamento é um atributo do Espírito e se propaga no chamado fluído cósmico, à maneira do som sobre o ar.

ALLAN KARDEC disse em "A Gênese", que nos fluídos existem raios e ondas de pensamento que se cruzam independentemente.

Entretanto, o Espírito cria, fluidicamente, os instrumentos de sua imaginação projetando-os no elemento fluídico que o cerca de forma efetiva.

Assim, qualquer imaginação se organiza em torno do centro inteligente, formando-se normalmente e agindo como instrumento físico do agente, no caso, a alma.

As criaturas humanas pouco observam ou sabem do poder criador que lhe é atribuído através da vontade que aciona as imagens fluídicas capazes de agirem no sentido imaginativo como força dirigida ao objeto.

Desta forma o pensamento é agente dinâmico, capaz de tornar-se efetivo em circunstâncias específicas.

Existem experiências já confirmadas sobre a existência do pensamento como elemento acionador de fatos reais.

A fotografia do pensamento é assunto bastante conhecido e sua ação no deslocamento de objetos é significativa, também registrada de forma bastante satisfatória no contexto da literatura fenomênica; haja visto, inclusive, demonstrações através do cinema e da tv.

As correntes mentais que se organizam no seio das coletividades, são instrumentos poderosos de realização, podendo compor acontecimentos em face do valor das idéias, dos desejos emitidos pela vontade expressa.

A exteriorização do pensamento compõe linhas de forças direcionais capazes de agirem deliberadamente, atingindo os objetos programados como forças positivas. A própria formulação de intenções a benefício de pessoas ou de ações várias, podem determinar a mobilização dirigida de vetores energéticos a acionarem os instrumentos.

As viagens espaciais já proporcionaram a instrumentação mental, capaz de comunicar-se com as bases técnicas, no caso de defeitos da aparelhagem eletrônica. Esse fato já foi testado pela NASA com êxito programado.

A comunicação futura poderá ser usada por via mental, intercomunicação psíquica que formulará uma nova dinâmica na vida das criaturas. Tais fatos revelaram uma grande evolução na área do Espírito, deslocando a mente humana para novas conquistas no campo do psiquismo humano.

A afinidade mental é um fator substancial para realização de muitos acontecimentos que fatalmente vão se tornar comuns na vida das pessoas, pois, a evolução coletiva é também um fato consumado e a Misericórdia do Senhor facilitará a melhoria da existência das criaturas. Todos os dias a bondade de Deus nos felicita com novas descobertas no campo da ciência como elementos de melhoria da vida e recuperação da existência e da saúde dos homens.O nível de vida dos terráqueos tem melhorado sensivelmente e vai melhorar mais, porque novos descobrimentos virão a benefício da Humanidade.

As criações fluídicas são reflexos dos sentimentos, emoções e vontade das pessoas, sendo bastante característico no fenômeno da propriedade do perispírito de refletir o pensamento como se fosse um espelho ou como diz Allan Kardec: "Criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispíritico, como num espelho; toma nele corpo, e aí de certo modo se fotografa" A Gênese - pag. 283 - FEB - 35ª edição.

Há uma referência em "A Gênese" muito interessante: "Muitas vezes, supondo que um pensamento se acha sepultado nos refolhos da alma, o homem não suspeita que traz em si um espelho onde se reflete aquele pensamento, um revelador na sua própria irradiação fluídica, impregnada dele" - pag. 315 - A Gênese - FEB - 35ª Edição.

"AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO"

Martha Couto Monteiro de Moura

Nas Casas Espírita o que mais se ouve falar é sobre a necessidade de amar, de praticar o bem, de fazer a caridade.

Sempre que realizamos algum estudo ou que participamos de qualquer atividade dentro do Movimento Espírita, temos em mente as palavras de Jesus que nos exortam ao amor a Deus e ao próximo.

Intrinsecamente relacionados, não há como separar um do outro. Ninguém pode amar plenamente a Deus se não ama o seu próximo e, do mesmo modo, ninguém pode amar o seu próximo sem amar a Deus.

Só se chega a Deus através do amor, da evolução espiritual, do crescimento interior. Por outro lado, o crescimento interior só se opera quando deixamos de lado o nosso egoísmo, o nosso orgulho. Quando conseguimos sair de dentro de nós, quando deixamos de ser o centro das nossas atenções, quando deixamos de conjugar os verbos na primeira pessoa, é sinal de que estamos conseguindo algum progresso. É o momento certo para deixar desabrochar o nosso lado divino, de permitir que a nossa origem de filhos de Deus se aflore, fazendo com que a nossa centelha de luz se projete para fora.

Paremos um pouco, no meio da agitação da vida atual, e procuremos meditar, refletir, sentir a presença de Deus.

Vamos encontrá-Lo em toda parte. Sentimos a Sua presença preenchendo todos os cantos do Universo, nas montanhas e nos mares, no céu e na Terra, nos peixes e nas aves, nos homens e nos animais!

Desse encontro resulta um elo muito forte que nos prende e nos dá a certeza de sermos integrantes de um todo, uma peça na engrenagem universal, um tijolinho da construção divina...

Desse encontro resulta o **amor** e o respeito que se deve ter por toda a obra de Deus: pela natureza, pelo sistema ecológico, pela fauna e pela flora e, principalmente, pelo homem.

E é justamente no homem, no ser humano, no nosso semelhante, no nosso próximo, é que vamos achar a maior fonte para nos aperfeiçoarmos, para nos despojarmos do nosso orgulho, da nossa vaidade e do nosso egoísmo.

Deus, em sua misericórdia infinita, nos indica o caminho e nos fornece os meios para a nossa evolução rumo à perfeição.

Cabe-nos, portanto, **ver** e **trilhar** este caminho, usando os meios que estão à nossa disposição para atingirmos a meta almejada.

Jesus nos exorta a amar o próximo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus, 22:40), mostrando-nos o caminho do amor, da compreensão, da fraternidade.

Focalizando o exercício do Amor ao Próximo sobre o prisma da nossa vivência diária, surge em nossa mente a idéia inicial de realizar uma grande obra, de se engajar em um movimento assistencial de vulto, que nos faça sentir que estamos realmente trabalhando em benefício dos outros.

Na verdade, tal atitude representa um grande passo para sairmos do nosso casulo de egoísmo. Todavia, não são somente as grandes obras que nos oferecem oportunidades de crescimento. Os pequeninos atos que praticamos na nossa vida cotidiana, muitas vezes, valem mais do que grandes tarefas.

Ao convivermos com parentes difíceis (sabemos ser esta uma forma de atenuar erros pretéritos), empreguemos com eles toda a nossa capacidade de compreensão, de carinho, de tolerância. Às vezes os mais necessitados estão na nossa própria casa, na nossa família. É um filho que passa por alguma dificuldade. É o pai ou a mãe angustiados com algum problema. Coloquemo-nos no lugar dessas pessoas, imaginando o que seria bom para nós em um momento como aquele. A resposta surge bem clara e nos indica o modo como devemos agir.

Emmanuel nos diz: **"Parentela - instituto primário de caridade"** (in **Livro da Esperança**, pag. 118) e prossegue: **"é aí, no reduto doméstico, por trás das paredes que nos isolam do aplauso público, que a Providência Divina nos experimenta a madureza mental ou o proveito dos bons conselhos que ministramos".**

É muito mais fácil ajudar a um estranho que nos é simpático, do que auxiliar "aquele parente". Entretanto, façamos prevalecer a nossa consciência - empreguemos a tolerância, a benevolência e o amor.

Amar é ouvir aquele que precisa falar, que se acha cheio de dúvidas, de angústias, de incertezas. É falar a palavra certa, na hora certa, para aquele que necessita ouvi-la.

Amar o próximo é aceitá-lo tal como é, com seus defeitos e limitações, sem querer modificá-lo para ser aquilo que achamos que deveria ser.

Amar o próximo é ter humildade para ouvir as críticas que nos fazem e ter a grandeza de não criticar os que nos criticam.

Amar o próximo é saber sorrir para as pessoas, para os colegas de trabalho, para os vizinhos, para aquele que nos atende nas compras, que dirige o ônibus que nos leva ao nosso destino... É ter o desprendimento necessário para doar o que de mais precioso temos e que é o bem verdadeiramente nosso: o nosso tempo!

Quando tiramos uns minutos do nosso dia - geralmente tão atribulado, tão cheio de compromissos - e vamos atender alguém que está sofrendo, ouvindo-o com amor e carinho, estaremos praticando uma caridade muito maior do que se estivéssemos doando bens materiais que, muitas vezes, nos são supérfluos ou não nos servem mais.

A doação do nosso tempo é uma grande caridade que podemos fazer, porquanto estamos doando aquilo que realmente nos pertence, que é nosso e só o nosso livre arbítrio pode deliberar sobre o seu uso e a melhor forma de empregá-lo.

Emmanuel, no cap. 28 do LIVRO DA ESPERANÇA, ao comentar o versículo 12, do cap. 7 do Evangelho de Mateus, houve por bem enfocar a figura do "Bom Samaritano" que é um exemplo vivo da caridade em ação.

Tentemos nos colocar no lugar daquela criatura que foi vítima dos malfeitores e que se encontrava semi-morta na estrada. Certamente o que mais desejaríamos naquele momento era uma ajuda efetiva, o amparo, o socorro.

Os sacerdotes passaram ao largo, com receio de alguma complicação, mas o samaritano, movido pela compaixão, sem sequer conhecer a vítima, parou e atendeu aquele ser humano que sofria pelos maltrapos recebidos.

A atitude do samaritano, tratando-lhe as feridas que sangravam e colocando-o sobre o cavalo, encaminhando-o a uma hospedaria, coaduna-se perfeitamente com as lições de Jesus "Fazei aos homens tudo o que queirais que vos façam".

Em toda a nossa vida, em todos os momentos de convivência com os nossos semelhantes, somos convocados a dar o nosso testemunho cristão. As oportunidades de exercer a caridade se multiplicam a cada instante. Basta que tenhamos "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Procuremos sempre nos colocarmos no lugar dos outros, tentando compreender os problemas que os afligem, suas necessidades, angústias e aflições.

Vamos doar amor no exercício da caridade, porque caridade sem amor é apenas aparência.

Caridade é o amor em ação - é o trabalho, seja de qual natureza for, realizado com amor que é o tempero da vida. Sem o amor não há harmonia, não há alegria, não há entendimento.

Esse amor deve ter início em nosso íntimo, aprendendo a nos amar, a gostar de nós mesmos. Se eu não me amar, se não gostar de mim o que terei para oferecer ao meu próximo? Só posso dar aquilo que tenho. E se não me amo, nada tenho a dar. Não saberei amar ninguém.

Esse "gostar de mim" vai se refletir nos meus atos, nas minhas atitudes, no meu contato com as pessoas, com a natureza, com a sociedade.

O ser humano só evolui quando começa a sair da crosta de egoísmo que o envolve, passando a ver os irmãos que sofrem a seu redor.

Sejamos nós também o Bom Samaritano, amando, ajudando, servindo ao próximo sem esperar gratidão ou recompensa.

Só assim, num processo de renúncia, de auxílio, de boa vontade e de entendimento, é que chegaremos um dia à evolução espiritual que nos aproximará do Pai.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO
A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ESPERANTO

O Esperanto — mensageiro
De encantados tempos novos —
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoneiro,
Que os portos da paz descerra
Libertará toda a Terra,
Na glória de um mundo só!

Vemo-lo já, no futuro,
Fulgente, impávido e forte,
Vencendo a miséria e a morte,
— Luz fraterna em sendas mil!
Chave de amor santo e puro,
Abrirá caminhos grandes,
Do altivo Himalaia aos Andes,
da Cochinchina ao Brasil.

Nessa eminência sublime
Do mundo regenerado
Não haverá Jove irado,
Cujos carros fugirão;
Nem Babilônias do crime,
Bebendo em festins sangrentos,
Nem purpúreos paramentos
De senhores da ilusão.

Seus luzidos estandartes
Brilharão no mundo inteiro,
Abolindo o cativeiro
A que a maldade conduz.
Convertendo os Bonapartes
Em benfeitores amados
De canhões — forjando arados,
De balas — penas de luz!

Hífen de sol, religando
Os Templos da Humanidade,
Da grande fraternidade
Fazendo virtude e lei.
Orgulho triste e nefando,
Que torvas guerras produzes,
Espadas, fuzis, obuses,
Mentiras, trevas — tremei!

Na Terra inda há sombra inglória
Da noite do mundo velho,
Embora seja o Evangelho
O amor que do Alto reluz!
No limiar da vitória
Das verdades do Infinito,
Esperanto! Sê bendito
Ao doce olhar de Jesus!

Castro Alves

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sessão pública do Grupo Espírita "Luiz Gonzaga", em 26 de maio de 1947; publicada na revista Reformador de fevereiro de 1993.

Encontram-se abertas as inscrições para os Cursos de Esperanto na União Espírita Mineira e nos seguintes Centros Espíritas de Belo Horizonte:

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO
Continuação

União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 Centro 201-3038
Aulas às quintas e sábados

Centro Espírita Oriente
Rua Aquiles Lobo, 52 Floresta
Aulas aos domingos

Fraternidade Espírita Herbert Seabra de Oliveira
Rua Tibre, 173 Ipanema 474-9815
Aulas às quartas

Grupo de Fraternidade Espírita Albino Teixeira
Rua dos Aeroviários, 154 Liberdade 441-8545
Aulas às quartas

Centro Espírita Maria Francisca Rocha
Rua Capuraque, 35 Floresta
Aulas aos domingos

SETOR FAMÍLIA
UMA CAUSA DE AMOR

A família pede socorro.

Em busca de soluções para os problemas angustiantes que os afligem, um grande número de pessoas tem buscado ajuda nas casas espíritas.

Visando fortalecer a esses irmãos que nos procuram em situação de conflito e desequilíbrio em seus lares, temos trabalhado, sob a égide do Cristo, promovendo Ciclos de Estudos, Palestras, Simpósios, Semanas da Família Espírita e Encontros, confiantes de que cada um possa encontrar o necessário consolo, a fé e a esperança para conviver em harmonia com seus familiares.

Assim, abordando temas como "Viver em Família apertando laços de afetividade", a "Educação dos Filhos dentro dos padrões da Conduta Espírita", e "Implantação do Evangelho no Lar" buscando os recursos que os princípios doutrinários nos oferecem, tendo Jesus como Guia e Mestre, o SETOR DA FAMÍLIA/DAS desenvolve suas atividades todos os domingos de 18:30 às 20:30 horas na UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA.

Graças ao crescimento e interesse despertado por tal atividade, estamos divulgando neste jornal, nosso trabalho de amor, incentivando aqueles companheiros que se predispuserem a unir-se a nós para ampliar nossos recursos e também colocar o Setor da Família à disposição de todos quanto dele necessitarem.

Com as bênçãos do Eterno Pai, rogamos a Jesus para que continuemos a receber esta energia de paz, entendimento e união familiar e retransmití-las aos nossos irmãos necessitados, pelo entendimento que temos da nossa missão de amor ao próximo.

1999 - As esperanças se renovam. Gratos a Deus e a Jesus, pelas oportunidades concedidas no ano que passou, pleiteamos agora, para mais uma etapa que se inicia, as forças necessárias e o amparo incondicional dos Amigos Espirituais a todos os trabalhadores da Causa Espírita, para que as atividades programadas por todos os Setores da Família Espírita do nosso Estado, possam atingir seus objetivos.

Um abraço fraternal

Setor da Família/DAS/UEM

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DAS/UEM

CAMPANHA DO QUILO

A campanha do Quilo é abençoada atividade realizada por muitos Centros Espíritas, porque não dizer por quase todos.

A partir dela várias outras se desenvolvem visto que, com a doação das arrecadações que se faz nos Centros o que denomina-se "atendimento às famílias" assistindo crianças, jovens, adultos, gestantes, sendo beneficiados também, asilos, creches e hansenianos.

A Campanha do Quilo não se restringe a pedir. Através dela calcula-se que são distribuídas, mensalmente, em Minas Gerais, quase 300.000 folhetos contendo mensagens espíritas colaborando assim, com a "multidão" para o despertamento da consciência Cristã e valorização da vida.

Por Ela chega-se aos lares, descobrindo-se "infortúnios ocultos".

Pelo esforço dos trabalhadores que nela atuaram e atuam, aliado à força da Doutrina Espírita, conquistou-se a confiança da população que confia, quanto ao destino de suas doações e percebe, que, independente do tempo, ensolarado ou chuvoso, os representantes do Cristo persistem no bem.

É uma frente de trabalho que propicia ao trabalhador exercitar a paciência, a tolerância, a humildade e o amor ao próximo.

Enfim, Campanha do Quilo representa o esforço para colocar-se em prática o que a Doutrina Espírita nos ensina: Fora da Caridade não há Salvação.

***

Quase sempre são encaminhadas para esta atividades, pessoas totalmente despreparadas, sem consciência mínima do objetivo real da Campanha do Quilo, cabendo aos Coordenadores de Departamentos e/ou Setores de Assistência Social dos Centros Espíritas, buscar acolher estas pessoas com fraternidade, orientando-as no sentido de estudar a Doutrina Espírita, da necessidade da Reforma Íntima, dela própria doar seu "quilo" bem como, criar reuniões para estudo específico de Assistência Social; não esquecendo que toda atividade deve ter objetivos e diretrizes à luz da Caridade.

Procurando então, fazer as coisas com qualidade, conforme salienta Kardec, a Campanha do Quilo será cada vez mais abençoada e multiplicadora.

CICLO DE ESTUDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lembramos aos amigos que um novo Ciclo de Estudo de Assistência Social iniciará na terceira Terça-feira de março/99 às 19:30 horas, na sala 24.

As inscrições estão sendo feitas no mesmo local, UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, Rua Guarani, 315.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

QUAL A METODOLOGIA DO ESDE?

Dando sequência ao nosso trabalho de divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, nesta terceira parte estaremos dividindo com você, leitor amigo, mais um momento de reflexão quanto à metodologia do ESDE e de onde surgiu.

1. DEFINIÇÃO

·Metodologia - (do gr. Méthodos, método + log (o) + ia). A arte de dirigir o espírito na investigação da verdade.

·Método - (do gr. Méthodos - caminho para chegar a um fim). Caminho pelo qual se atinge um objetivo.

"*Método significa caminho para algo, uma ação encaminhada a um fim, um meio para conseguir um objetivo determinado*". [1]

"Os métodos didáticos sempre revelam uma determinada posição filosófica, psicológica, sociológica ou científica. (...) Método é um modo de conduzir a aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral do educando, através de uma organização precisa de procedimentos que favoreçam a consecução dos propósitos estabelecidos."[2]

Um visão de Kardec quanto a metodologia do ensino espírita:

"O que caracteriza em estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima roupa, em meio uma aluvião de outras extravagantes? Demais, sucede freqüentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias. Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore? Poderá o próprio sábio, por maior que seja a sua boa vontade, dar-lhe respostas satisfatórias? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre, por isso mesmo, ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória. O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós, deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade." (L.E.- Introdução item VIII)

Perguntamos a nós mesmo onde o Mestre Lionês buscou tão sólido pensamento, quem fora o seu instrutor, onde estudou ?

Não tendo nenhuma autoridade para avaliar a estrutura psicológica do nosso Codificador e suas experiências como espírito imortal, principalmente por ser Ele escolhido pelo Senhor Jesus Cristo conforme narrativa de Humberto de Campos, relembraremos um pouco da história.

Em 1815, Hippolyte Léon Denizard Rivail fora enviado ao Instituto de Educação, na cidade de Yverdon, do cantão de Vaud, Suissa, para estudar na escola mais importante do velho mundo, coordenada pelo professor João Henrique Pestalozzi, professor filantropo, para se preparar para a vida para mais tarde ser um fiel representante dos ensinos e exemplos de seu mestre, transformando-se em um dos maiores professores da ciência integral do espírito de todos os tempos.

2 - METODOLOGIA de PESTALOZZI

2.1 Método

"HEURÍSTICO: **O aluno é conduzido a descobrir por si mesmo, tanto quanto possível por seu esforço pessoal, as coisas que estão ao alcance de sua inteligência, em vez de elas lhe serem ministradas dogmaticamente pelo método catequético.**

Pestalozzi achava que todo bom método devia partir do conhecimento dos fatos adquiridos pela observação, pela experiência e pela analogia, para daí se extraírem, por indução, os resultados e se chegar a enunciados gerais que pudessem servir de base ao raciocínio, dispondo-se esses materiais com ordem, sem lacuna, harmoniosamente. A arte da educação devia aproximar-se da natureza, e o melhor método de ensino seria aquele que dela mais se aproximasse.

2. 2 - Princípio: **A intuição é a fonte de todos os nossos conhecimentos.**

Pestalozzi fundou sobre a intuição o edifício do ensino novo.

A - Os princípios basilares da educação pestalozziana

a) desenvolvimento da atenção

b) formação da consciência

c) enobrecimento do coração

2.3 - Sistema :

Esboço do sistema pestalozziano

.A intuição é o fundamento da instrução.

.A Linguagem deve estar ligada à intuição.

A época de ensinar não é a de julgar e criticar.

·Em cada matéria, o ensino deve começar pelos elementos mais simples, e daí continuar gradualmente de acordo com o desenvolvimento da criança, isto é, por séries psicologicamente encadeadas. (simples p/ complexo, conhecido p/desconhecido).

·Deve-se insistir bastante tempo em cada ponta da lição, a fim de que a criança adquira sobre ela o completo domínio e a livre disposição.

·O ensino deve seguir a via do desenvolvimento e jamais a da exposição dogmática.

·A individualidade do aluno deve ser sagrada para o educador.

·O principal fim do ensino elementar não é sobrecarregar a criança de conhecimentos e talentos, mas desenvolver e intensificar as forças de sua inteligência.

·Ao saber é preciso aliar a ação; aos conhecimentos.

·As relações entre mestres e alunos, sobretudo no que concerne à disciplina, devem ser fundadas no amor e por ele governadas.

·A instrução deve constituir o escopo superior da educação.

·A disciplina do dever, ou melhor, a da afeição, do amor. (Nem emulação, nem medo).

3 - RIVAIL - O DISCÍPULO

Curso de Aritmética - 1ª Obra de Rivail

Princípios que lhe parecem mais adequados ao ensino à criança, fazendo-o em harmonia com o sistema pestalozziano, como era de se esperar de um discípulo do mestre suíço, que inclusive nortearam bem mais tarde as pesquisas espíritas e bem assim a Codificação da Doutrina:

1º - Cultivar o espírito natural de observação das crianças, dirigindo-lhes a atenção para os objetos que as cercam.

2º - Cultivar a inteligência, observando um comportamento que habilite o aluno a descobrir por si mesmo as regras.

3º - Proceder sempre do conhecimento para o desconhecido, do simples para o composto.

4º - Evitar toda atitude mecânica, levando o aluno a conhecer o fim e a razão de tudo o que faz.

5º - Conduzi-lo a apalpar com os dedos e com os olhos todas as verdades. Este princípio forma, de algum modo, a base material deste curso.

6º - Só confiar à memória aquilo que já tenha sido apreendido pela inteligência."

Rivail parece ter dado a este último princípio atenção toda especial.

"A condição essencial da memória é a atenção, a ordem, a inteligência, em suma, o juízo e o espírito crítico. Portanto, devem confiar-se à memória conhecimentos claros, bem ordenados e facilmente assimiláveis."

A criança traz consigo a curiosidade inata, mas esta precisa ser despertada, como o reconheceu Rivail no primeiro princípio acima enunciado. Desse empenho é que nascerá a atenção, a percepção e, por fim, a memória inteligente, não a memória papagueadora e pedantesca, segundo a expressão usada por Rui Barbosa. Seguindo a orientação de Pestalozzi, o jovem discípulo recomendava a memória raciocinada, que faz uso do juízo para reter as idéias assenhoreadas pela inteligência, ao contrário da memória puramente mecânica, que apenas retém as palavras.

Como não podia deixar de ser, Rivail utilizou-se do ensino intuitivo, processo didático preconizado por Pestalozzi e segundo o qual se transmite ao educando a realização, a atualização da idéia, recorrendo-se aos exercícios de intuição sensível (educação dos sentidos), com passagem natural a atividades mentais que preludiam a intuição intelectual.

"A idéia existe originariamente na criança, e a intuição sensível é somente a

Continua na página seguinte

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA -

QUAL A METODOLOGIA DO ESDE? - Continuação

sua realização concreta, único meio de a idéia se tornar compreensível, porque se encontra como força modeladora que vive e atua na criança."

O ensino intuitivo se funda na substituição do verbalismo e do ensino livresco pela observação, pelas experiências, pelas representações gráficas, etc., operando sobre todas as faculdades da criança.

Não obstante adotar o método intuitivo pestalozziano, Rivail achou de bom alvitre não abandonar de todo o ensino abstrato, **que ainda estava em voga na maioria das escolas francesas. Inteligentemente procurou conciliá-lo com a doutrina e a prática da escola intuitiva, de maneira que os alunos não teriam dificuldade em se adaptarem exclusivamente a um ou a outro ensino."**4

Conclusão:

A metodologia do ESDE procura em síntese, auxiliar a todos nós, para que o espírito busque em suas bases o impulso necessário para atingir a intuição.

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." **Jo 14:6**

Os princípios pestalozzianos falam por si e são tão atuais que nos sentimos desobrigados de tecer maiores comentários. A metodologia de Pestalozzi é tão completa que Allan Kardec aplicou-a em toda a sua vida de professor, codificando a Doutrina Espírita seguindo os seus princípios pedagógicos.

Apoiada neste fato, a FEB **trabalha incansavelmente pelo o ESDE por meio de uma campanha permanente de conscientização e divulgação junto aos órgãos unificadores, e a** União Espírita Mineira, **através do Departamento de ESDE, atua em nível estadual, em conjunto com os** CREs, **realizando cursos de sensibilização, cursos de treinamento de coordenadores e monitores. Realiza este trabalho sabedora de que esta proposta se faz imprescindível e inadiável e que unifica as Minas das Gerais, para que as metas do Espiritismo na Terra sejam atingidas sem os obstáculos proporcionados pela falta de conhecimento ou mesmo pela falta de entendimento da Doutrina e do Evangelho do Senhor Jesus conforme descrito no** "Projeto 1868" **do livro Obras Póstumas.**

Até a próxima edição, que Jesus nos proteja!

Colaboração:

Carlos Alberto Braga Costa - DESDE/UEM

Fonte: 3 - Cartas e Crônicas - cap.28, pag 121, 7º ed. - Humberto de Campos - psicografica - Francisco C. Xavier - FEB

4 - Allan Kardec-(Meticulosa Pesquisa Bibliográfica) Zêus Wantuil e Francisco Thiesen - FEB

[1] SANT'ANA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano. DIDÁTICA: APRENDER A ENSINAR. SP. Ed. Loyola. 1991. P. 45.

[2] idem, ibidem , p. 46

RESPEITO A KARDEC

A Doutrina Espírita sofre agressões a seus princípios, em virtude da ação insensata de seguidores incautos.

***

Dirigentes rendem-se ao culto da personalidade e fogem ao bom senso, semeando aflição e insegurança no meio doutrinário

*

Intelectuais cultivam superioridade arrogante, constrangendo companheiros e embaraçando instituições.

*

Voluntários nas atividades assistenciais trocam a humildade de servir com dedicação pelo orgulho de servidores exigentes, perturbando o trabalho solidário em favor dos necessitados.

*

Escritores e psicógrafos permutam a prudência do aprendizado seguro e paciente pela vaidade apressada, publicando páginas de conteúdo infiel à Codificação Espírita.

Médiuns curadores barganham a prece simples com recursos fluídicos pelo exibicionismo onipotente, prometendo curas impossíveis e desviando enfermos do tratamento correto.

*

Irmãos, situados nas áreas de pesquisa, menosprezam as lições do Evangelho e deixam-se envolver pelas teorias científicas da época, úteis e preciosas, mas por natureza renováveis na marcha da evolução.

*

Doutrinadores esquecem a palavra fraterna e consoladora, assumindo a posição de censores e dificultando a paz daqueles que lhes buscam a orientação e o socorro.

*

Jovens interpretam a seu modo a transformação moral, seguindo condutas em desacordo com a realidade do Espírito.

***

Essas distorções nascem, muitas vezes, em centros de estudos respeitáveis, onde os adeptos fazem a leitura da Codificação Kardequiana, moldando-a às próprias idéias e apregoando conclusões incompatíveis com os princípios doutrinários.

O espírita tem a liberdade de pensar o Espiritismo e oferecer a colaboração de suas reflexões, mas convém que não esqueça o respeito a Kardec.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 01-02-98, em Ituiutaba - MG.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DO PACTO ÁUREO

AFINAL, VOCÊ SABE O QUE É PACTO ÁUREO?

ENCONTRO DE VARGINHA

O Conselho Regional Espírita Sul realizou no dia 31 de janeiro, no Centro Espírita Francisco de Assis, em Varginha, o I Encontro de Divulgação Doutrinária. Mais de oitenta participantes abordaram, em oito horas de palestras e debates, temas e trabalhos já desenvolvidos nos diversos setores da difusão espírita. Na abertura, foi lida uma mensagem de Batuíra: "A Hora da Divulgação", do livro "Mais Luz" psicografado por Chico Xavier.

O presidente do CRE/SUL, Henrique Porchat de Assis, ressaltou a importância, a responsabilidade e a grande necessidade de uma divulgação metódica, sistemática e contínua do espiritismo. Porque as pessoas têm sede de conhecimentos espirituais, principalmente nesta época de transição pela qual o planeta Terra está passando. O trabalho de divulgação pode ajudar na transformação moral do homem. O conhecimento e a vivência da Doutrina, segundo o presidente, deve ser repartido porque a quem muito foi dado muito será pedido.

Com muita propriedade, o coordenador do Departamento de Comunicação Social Espírita - DCSE -, Milton Tavares, definiu o Encontro, que contou com representantes de Alfenas, Campanha, Cambuquira, Elói Mendes, Itajubá, Lavras, São Lourenço, São Gonçalo, Serrania, Três Pontas, Varginha e União Espírita Mineira, como um "balcão de experiência". A importância de um trabalho profissional e de qualidade no campo da divulgação e marketing, ressaltou ele, é necessidade urgente dentro das Casas Espíritas, para que todos possam conhecer a bela Doutrina dos Espíritos, que tanto enriquece os que vivem nela.

Foram debatidos temas como distribuição de mensagens, grupos de visitação, feira do livro, edição de jornais e boletins informativos, o livro espírita, rádio, televisão, música, teatro, entre outros. Algumas propostas inovadoras foram apresentadas, como a de Lavras, sobre a distribuição de mensagens, no Dia de Finados, deixando caixinhas no cemitério com os dizeres: "Mensagem Espírita - Distribuição Gratuita - Leve para Casa". Sobre este assunto, foi falado que Chico Xavier incentiva este trabalho uma vez que Emmanuel, Bezerra de Menezes visitam todas as equipes que realizam esta tarefa.

Uma sugestão foi dada por Varginha que já utiliza a distribuição de mensagens em displays de madeira colocadas em lojas comerciais, pontos de ônibus e locais de grande movimento. Outra questão debatida, foi a utilização da campanha do quilo, não só para arrecadar alimentos, mas também para divulgar o espiritismo através da distribuição de mensagens. Um representante de Alfenas alertou para a grande responsabilidade por parte daqueles que estão envolvidos neste trabalho, lembrando que as famílias que são procuradas para a doação, recebem tratamento da espiritualidade que acompanha os tarefeiros, assim como todos aqueles desencarnados que se encontram no domicílio. Desta forma, o primeiro Domingo da visitação é reservado tão somente ao trabalho de assistência espiritual, ficando a doação material para o Domingo seguinte, quando a equipe retorna ao local.

Na avaliação de Henrique Porchat de Assis, o Encontro serviu como troca de experiências do qual todos saíram enriquecidos de novas idéias. O presidente do CRE/SUL ressaltou também a importância de se respeitar o livre arbítrio de cada um divulgando sem impor as idéias do Espiritismo. Cumprir nossa obrigação é divulgar a Doutrina, finalizou.

(Ana Karenina e Maurício Reis -DCSE/UEM)

Henrique Porchat de Assis e Milton Tavares

Vista do Plenário

ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O DCSE realizou dia 5 de dezembro de 1998 um encontro de confraternização com a participação integral de todos os setores além da colaboração de companheiros do Setor de Juventude, que nos apoiaram na organização, música e fotografia.

O evento foi programado para proporcionar novo contato entre os participantes do "Curso de Expositor" realizado nos dias 1, 2, 8 e 9 de agosto/98 e dos que fizeram o "Curso de Introdução ao Teatro", do mês de maio ao mês de novembro/98, sob a coordenação de Fátima

Na ocasião contamos com a participação do presidente da AME, Jairo Avelar e o secretário da UEM, Sr. Earle de Oliveira.

O propósito do Departamento é a integração de novos elementos, bem como promover uma interação entre as equipes que militam na UEM. Desde já esperamos contar com todos para um futuro encontro.

REPRESENTAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sempre que for necessário, a U.E.M. se fará representar por pessoas por ela indicadas ou que tenham representatividade legal.

A Diretoria

O LIVRO ESPÍRITA

Quando se vê, se ouve, se lê o Livro Espírita de má qualidade, o primeiro ímpeto que o espírita consciente, estudioso tem é de indignação e vontade que o "Movimento Espírita" crie censura, repudiando as más obras.

O caminho, porém, não é este. O que se deve fazer cada vez que obras impróprias nos cheguem às mão, é redobrar os cuidados e criar mais estudos nas Casas Espíritas das OBRAS BÁSICAS de Allan Kardec, a fim de que cada um saiba eliminar, por si, os livros em desacordo com a Doutrina Espírita.

A maior responsabilidade da publicação de obras que não deveriam ter sido editados está nas mãos dos dirigentes das Instituições Espíritas, que apoiam e incentivam tais livros por ver ali, uma fonte de renda ou receosos de ofender os médiuns, esquecidos da qualidade e da missão do Espiritismo de esclarecer o homem para a realidade do Espírito.

Incentivemos o estudo, eis o caminho!

LIVRARIA ESPÍRITA

Estamos em condições de atender a livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (031) 201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

NATAL

A Diretoria da União Espírita Mineira e o seu jornal, "O Espírita Mineiro", agradecem, penhoradamente, todas as mensagens natalinas recebidas no final de 1998.

Outrossim, fazem os melhores votos a Deus, a fim de que o ano de 1999 seja muito proveitoso para todos.

Muita paz!

A Diretoria

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PROGRAMAÇÃO SEMANAL

REUNIÕES EVANGÉLICO-DOUTRINÁRIAS

De segunda à Sábado - Horário: 20:00 às 21:00 horas no salão
Às quartas-feiras - Horário: 15:00 às 16:00 horas no salão
Às quintas-feiras - Horário: 08:00 às 09:00 horas no salão
Às sextas-feiras - Horário: 15:00 às 16:00 horas no salão

AOS SÁBADOS:

Ciclo de Estudos que funciona de março a novembro - das 15:00 às 16:00 horas.

PASSES:

Após as reuniões evangélico-doutrinárias e de segunda à sexta-feira das 08:00 às 10:00 horas

AULA SÓLON DE EVANGELIZAÇÃO

Aos sábados de 14 às 15:00 horas
Aos domingos de 09:00 às 10:00 horas
A Evangelização funciona de março a dezembro

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Aos sábados de 17:00 às 18:30 horas
Jovens a partir de 12 anos

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Receituário e aviamento de receitas - terças e quintas de 08:00 às 10:horas, com exceção da última terça-feira do mês.

COLUNA VERTEBRAL

Às segundas, quartas e sextas de 19:30 às 20:00 na sala 11

BIBLIOTECA

Às segundas e quartas de 19:00 às 20:30 e aos sábados em dois horários: de 15:30 às 16:30 e de 18:30 às 19:30 horas na sala 12.

Rua Guarani, 315 - Centro - CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG
Fonefax: (031) 201-3038 - ou pela internet: e-mail: uembh@net.em.com.br.

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 1999 | NÚMERO 248

LEALDADE A KARDEC

Na codificação do Espiritismo, Allan Kardec estabeleceu as bases da doutrina, sem ambigüidades.

Ainda hoje, porém, existem seguidores que lhe distorcem os ensinamentos.

***

Kardec cunhou o termo espírita para designar o adepto das novas idéias.

Entretanto, existem aqueles que se valem de outras expressões para fugir à afirmação doutrinária.

*

Kardec estudou detidamente o fenômeno mediúnico para aceitá-lo como verdadeiro.

Contudo, existem aqueles que enxergam a mediunidade em qualquer manifestação psíquica.

*

Kardec desenvolveu a ciência espírita, sem perder de vista as ilações morais.

No entanto, existem aqueles que defendem a pesquisa como única finalidade da Doutrina dos Espíritos.

*

Kardec fez da compreensão passo importante na conquista da fé.

Todavia, existem aqueles que crêem cegamente, desprezando o socorro da razão e do bom senso.

*

Kardec preconizou a simplicidade da reunião espírita.

Mas, existem aqueles que inventam sofisticações e cerimônias desnecessárias.

*

Kardec explicou a reencarnação como oportunidade de aprendizado e reparação de antigos enganos.

Entretanto, existem aqueles que usam a realidade das vidas sucessivas para justificar atitudes menos nobres.

*

Kardec construiu o edifício doutrinário de nova revelação.

Contudo, existem aqueles que o vêem como mero expositor da dimensão espiritual.

*

Kardec trouxe conhecimentos fundamentais para a Humanidade, em qualquer tempo.

No entanto, existem aqueles que o consideram ultrapassado.

*

Kardec restabeleceu e interpretou as verdades evangélicas, anunciando o Consolador prometido por Jesus.

Todavia, existem aqueles que negam o vértice religioso da Doutrina Espírita.

***

O Espiritismo é bênção divina, que conduz à fé raciocinada, orienta ao bem, enxuga as lágrimas de aflição e aquece a alma com os raios luminosos do amor e da caridade.

Rendamos sincera homenagem ao Codificador, pelo trabalho ingente e grandioso em favor de todos, recordando que o compromisso com a Religião dos Espíritos passa pela transformação moral de nós mesmos, mas também pela lealdade a Kardec.

André Luiz

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita "José Dias Machado", na manhã do dia 30.03.97, em Ituiutaba - MG.

EDITORIAL

31 DE MARÇO DE 1869

Há 130 anos desencarnava em Paris o Professor Rivail, o nosso Allan Kardec, com 65 anos de idade.

Perdia o Mundo o convívio com um sábio e a Espiritualidade recebia de volta um Apóstolo do Cristo com mais uma missão cumprida.

"Obras Póstumas" publicou uma biografia do codificador, que passamos a registrar alguns lances importantes, desconhecidos daqueles que ainda não leram tão importante obra:

"Quem dentre nós, poderia, sem ser tachado de presunçoso, lisonjear-se de possuir o espírito de método e organização de que se mostram iluminados todos os trabalhos do mestre? Só a uma pujante inteligência podia concentrar tantos materiais diversos, triturá-los e transformá-los, para os espalhar em seguida, como orvalho benfazejo, sobre as almas desejosas de conhecer e de amar.

Incisivo, conciso, profundo, sabia agradar e fazer compreendido numa linguagem simples e elevada ao mesmo tempo, tão distanciada do estilo familiar, quanto das obscuridades da metafísica.

Multiplicando-se incessantemente, pudera até agora bastar a tudo. Entretanto, o cotidiano alargamento de suas relações e o contínuo desenvolvimento do Espiritismo lhe faziam sentir a necessidade de reunir em torno de si alguns auxiliares inteligentes e preparava simultaneamente a nova organização da Doutrina e de seus labores, quando nos deixou, para ir, num mundo melhor, receber a sanção da missão que desempenhara e coletar elementos para uma nova obra de devotamento e sacrifício."

E continua: "Enquanto nos mantivermos nas suas pegadas e todos os de boa-vontade se unirem, num esforço comum pelo progresso e pela regeneração intelectual e moral da Humanidade, conosco estará o Espirito do grande filósofo e nos segundará com a sua influência poderosa."

E ainda: "Ele foi, como tantos outros, recobrar-se no Espaço, procurar elementos novos para restaurar o seu organismo gasto por uma vida de incessantes labores. Partiu com os que serão os fanais da nova geração, para voltar em breve com eles a continuar e acabar a obra deixada em dedicadas mãos."

EM HONRA A KARDEC

Na Doutrina Espírita, não se dirá jamais que Allan Kardec foi ultrapassado, de vez que os nossos princípios avançam com o fluxo evolutivo da própria vida e, à maneira da árvore que para mostrar a excelência do fruto não dispensa a raiz, tanto quanto o edifício vulgar para crescer em nova pavimentação não prescinde do alicerce, o Espiritismo não fugirá de suas diretrizes primeiras a fim de ampliar-se em construções mais elevadas, com a segurança precisa.

Superam-se técnicas e processos de luta material.

A Revelação Divina, porém, desenvolve-se com a própria alma do homem, já porque a Infinita Sabedoria não nos enceguece com a Sua Luz, esperando que nós mesmos, ao preço de esforço e trabalho, na escola do progresso, nos habilitemos a suportar o conhecimento superior, estendendo-lhe a claridade e realizando-lhe os santificantes objetivos.

Em razão disso, foi o próprio Codificador quem definiu em nossa Doutrina um templo de postulados que a evolução se incumbiria de honorificar em constante expansão, nela plasmando não apenas o altar da fé redentora que nos religa ao Cristo de Deus, mas também o campo aberto à indagação filosófica e científica, para que não estejamos confinados ao dogmatismo enregelante e destruidor.

Não edificaremos, desse modo, por nossa vez, no santuário espírita senão aquele desdobramento necessário a todo serviço de luz e fraternidade, que iniciado a benefício das criaturas, a todas elas deve atingir no justo momento, em obediência à lei de renovação de que Kardec foi emérito defensor.

Cabe-nos, assim, hoje como ontem, estudar-lhe a obra regeneradora e vitalizante, a fim de que não nos percamos à distância da lógica e da simplicidade que lhe ditaram o ensinamento, e não nos emaranhemos no cipoal da inutilidade ou da sombra, porquanto, nele, o apóstolo do princípio, encontramos o roteiro seguro para o acesso verdadeiro a Jesus, Nosso Mestre e Senhor.

EMMANUEL

Página psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Transcrita do Reformador – outubro de 1957 – Órgão da Federação Espírita Brasileira.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 305, 306 a e b.

Recordação da existência corpórea

305 – A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito, completa e inopinadamente, após a morte?

"Não; vem-lhe pouco-a-pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção."

306 – O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Apreende o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?

"Lembra-se das coisas, de conformidade com as conseqüências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se."

a) – Mas, se o quisesse, poderia lembrar-se delas?

"Pode lembrar-se dos mais minuciosos pormenores e incidentes, assim relativos aos fatos, como até aos seus pensamentos. Não faz, porém, desde que não tenha utilidade."

b) - Entrevê o Espírito o objetivo da vida terrestre com relação à vida futura?

"Certo que o vê e compreende muito melhor do que em vida do seu corpo. Compreende a necessidade da sua purificação para chegar ao infinito e percebe que em cada existência deixa algumas impurezas."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELLANE

O PROBLEMA DO SER

A MORTE

No estado de perturbação, a alma tem consciência dos pensamentos que se lhe dirigem. Os pensamentos de amor e caridade, as vibrações dos corações afetuosos brilham para ela como raios na névoa que a envolve; ajudam-na a soltar-se dos últimos laços que a acorrentam à Terra, a sair da sombra em que está imersa. É por isso que as preces inspiradas pelo coração, pronunciadas com calor e convicção, principalmente as preces improvisadas, são salutares, benfazejas para o Espírito que deixou a vida corporal; pelo contrário, as orações vagas pueris das igrejas, são muitas vezes ineficazes. Pronunciadas maquinalmente, não adquirem o poder vibratório, que fez do pensamento uma força penetrante e, ao mesmo tempo, uma luz.

O cerimonial religioso, em uso, pouco auxílio e conforto dá, em geral, aos defuntos. Os assistentes dessas manifestações, na ignorância das condições da sobrevivência, ficam indiferentes e distraídos. É quase um escândalo ver a desatenção com que se assiste, em nossa época, a uma cerimônia fúnebre. A atitude dos assistentes, a falta de reconhecimento, as conversas banais trocadas durante o saimento, tudo causa penosa impressão. Bem pouco dos que formam o acompanhamento pensam no defunto e consideram como dever projetar para ele um pensamento afetuoso.

As preces fervorosas dos amigos, dos parentes, são muito mais eficazes para o espírito do morto do que as manifestações do culto mais pomposo; não é, contudo, conveniente entregarmo-nos desmedidamente à dor da separação. As saudades da partida são, decerto, legítimas e as lágrimas sinceras são sagradas; mas, quando demasiado violentas, estas saudades entristecem e desanimam aquele que é o objetivo e, muitas vezes testemunhas delas. Em vez de lhe facilitarem o vôo para o espaço, retêm-no nos lugares onde sofreu e onde ainda estão sofrendo aqueles que lhe são caros.

O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA

O PERISPÍRITO DURANTE A DESENCARNAÇÃO

Dissemos que, morrendo, o Espírito leva consigo suas crenças e seus preconceitos. Provam-no as duas histórias precedentes, visto que o Espírito de S. Ptersburgo pede que seus ossos repousem em terra santa, e o segundo, que se mande rezar uma missa por ele. Não é demais repetir que isso é devido a achar-se a alma, depois da morte, em condições idênticas às que tinha na Terra.

O Espírito possui um corpo, o perispírito, que lhe parece material; ele vai e vem, conforme seus hábitos e admira-se por não lhe responderem. Sua situação é análoga à em que nos encontramos no sonho. Temos consciência de que vivemos, praticamos certos atos, vemos as pessoas e os objetos, mas tudo de modo especial. Nunca refletimos em nosso estado, durante esse tempo; sucedem-se os acontecimentos, neles tomamos parte, mas, quer exista, algumas vezes, felicidade ou sofrimento, e ainda que sintamos estas sensações, elas não produzem em nós as mesmas impressões da vigília. Parece que o raciocínio e a sensibilidade são desviados da atividade normal.

No sonho, o Espírito quer, pensa, age; acha-se em contato com outras personagens, conhecidas ou desconhecidas, mas não tira deduções desses encontros, ou do que vê; em uma palavra, não goza da plenitude de suas faculdades.

Na morte, reproduz-se o mesmo fenômeno. O Espírito entra em perturbação, ele sabe que está vivo, está certo de que existe, mas ninguém o acolhe: parentes e amigos nunca lhe dirigem a palavra. Vai às ocupações ordinárias, como durante a vida, e esta situação se prolonga até que reconheça seu estado.

Tais fatos não se produzem somente nos homens desprovidos de inteligência; podem dar-se com espíritos cultivados, mas que ou em nada crêem, ou têm idéias falsas sobre o futuro da alma. É natural que o materialista, ainda o mais instruído, não se julgue morto, pois que, para ele, morto é sinônimo de nada. Por seu turno, os espíritos religiosos que crêem firmemente no julgamento de Deus , no paraíso, no inferno, se persuadem que não estão mortos, visto que possuem um corpo e nada sucede do que esperavam.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

DEPRESSÕES

Se trazes o espírito agoniado por sensações depressivas, concede ligeira pausa a ti mesmo, no capítulo das próprias aflições, a fim de raciocinar.

Se alguém te ofendeu, desculpa.

Se feriste alguém, reconsidera a própria atitude.

Contratempos do mundo estarão constantemente no mundo, onde estiveres.

Parentes difíceis repontam de todo núcleo familiar.

Trabalho é lei do Universo.

Disciplina é alicerce da educação.

Circunstâncias constrangedoras assemelham-se a nuvens que aparecem no firmamento de qualquer clima.

Incompreensões com relação a caminho e decisões que se adotem são empeços e desafios, na experiência de quantos desejem equilíbrio e trabalho.

Agradar a todos, ao mesmo tempo, é realização impossível.

Separações e renovações representam imperativos inevitáveis do progresso espiritual.

Mudanças eqüivalem a tratamento da alma, para os ajustes e reajustes necessários à vida.

Conflitos íntimos marcam toda criatura que aspire e elevar-se.

Fracassos de hoje são lições para os acertos de amanhã.

Problemas enxameiam a existência de todos aqueles que não se acomodam com estagnação.

Compreendendo a realidade de toda a pessoa que anseie por felicidade e paz, aperfeiçoamento e renovação, toda vez que sugestões de desânimo nos visitem a alma, retifiquemos em nós o que deva ser corrigido e, abraçando o trabalho que a vida nos deu a realizar, prossigamos à frente.

MEIMEI

PRECE DO ENTENDIMENTO

Agradeço as bênçãos que me deste, sem que eu soubesse compreendê-las.

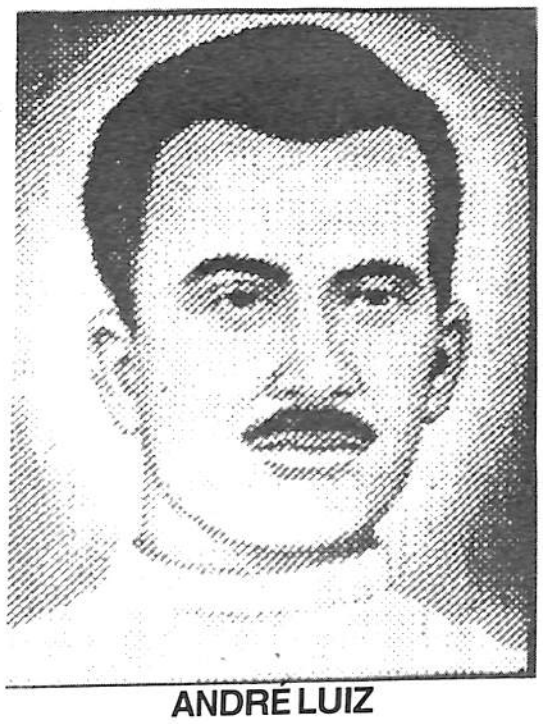
Roguei-te paz e me enviastes as tribulações que me tumultuaram o recanto de ação, compelindo-me a lutar, por dentro de mim, para asserenar aqueles que me cercam e somente após reconhecê-los tranqüilos é que notei a paz de todos eles, habitando-me o coração.

Supliquei-te defesa e determinaste que forças contrárias ao meu reconforto me atingissem o espírito e o ambiente em que me encontro, obrigando-me a longo esforço para criar refúgio e apoio para quantos me confiaste ao amor e, apenas depois de observá-los felizes, é que reconheci comigo a alegria de todos eles em forma de segurança.

Obrigado, Senhor, porque não me doaste aquilo de que eu precisava, segundo as minhas requisições e sim de acordo com as minhas necessidades.

E agradeço, ainda, porque me mostraste, sem palavras, a significação do ensino que transmitiste ao teu apóstolo da humildade:

- "É dando que se recebe."



ANDRÉ LUIZ

CHAVES LIBERTADORAS

Desgosto.

Qualquer contratempo aborrece.

No entanto, sem desgosto, a conquista de experiência é impraticável.

Obstáculo.

Todo empeço atrapalha.

Sem obstáculo, porém, nenhum de nós consegue efetuar a superação das próprias deficiências.

Decepção.

Qualquer desilusão incomoda.

Todavia, sem decepção, não chegamos a discernir o certo do errado.

Enfermidade.

Toda doença embaraça.

Sem a enfermidade, entretanto, é muito difícil consolidar a preservação consciente da própria saúde.

Tentação.

Qualquer desafio conturba.

Mas, sem tentação, nunca se mede a própria resistência.

Prejuízo.

Todo golpe fere.

Sem prejuízo, porém, é quase impossível construir segurança nas relações uns com os outros.

Ingratidão.

Qualquer insulto à confiança estraga a vida espiritual.

No entanto, sem o concurso da ingratidão que nos visite, não saberemos formular equações verdadeiras nas contas de nosso tesouro afetivo.

Desencarnação.

Toda morte traz dor.

Sem a desencarnação, porém, não atingiríamos a renovação precisa, largando processos menos felizes de vivência ou livrando-nos da caducidade no terreno das formas.

Compreendamos, à face disso, que não podemos louvar as dificuldades que nos rodeiem, mas é imperioso reconhecer, sem elas, eternizaríamos paixões, enganos, desequilíbrios e desacertos, motivo pelo qual será justo interpretá-las por chaves libertadoras, que funcionam em nosso espírito, a fim de que nosso espírito se mude para o que deve ser, mudando em si e fora de si tudo aquilo que lhe compete mudar.

KARDEC E O PACTO ÁUREO

José Carlos Monteiro de Moura

I

O próximo dia 5 de outubro marcará o cinqüentenário do Pacto Áureo, o mais importante marco da história da unificação do Espiritismo pátrio.

A preocupação acerca da união dos espíritas em torno dos ideais superiores da Doutrina existe desde a primeira hora de sua chegada no Brasil e persiste, embora com características diferentes, até os dias atuais.

Essa preocupação foi também uma constante na vida de Allan Kardec. Diversos artigos publicados na REVISTA ESPÍRITA, um comentário inserido em O LIVRO DOS MEDIUNS (Cap. XXIV. nº. 334) e dois documentos especificamente destinados ao assunto, O Projeto 1868 e a Constituição do Espiritismo, transcritos em OBRAS PÓSTUMAS, falam de sua apreensão quanto aos destinos da Doutrina.

O espírito de divergência, típico do homem e que o acompanha a partir dos tempos imemoriais, foi, tem sido e ainda será por algum tempo, uma das principais causas das dificuldades que o Espiritismo vem encontrando para que sua proposta de renovação e consolação triunfe definitivamente entre seus seguidores e se projete para fora do âmbito das instituições espíritas, levando esperança, consolação e conforto a toda a humanidade. Conquanto se empenhe por incutir em seus profitentes a necessidade de uma reformulação de seus hábitos e conceitos através da prática dos postulados evangélicos, não lhe foi possível, por enquanto, libertá-los inteiramente das peias de um passado nem sempre recomendável. O mal do personalismo, de que muitos ainda padecem, constitui, para eles, o óbice mais difícil para a acolhida e a aceitação de idéias e conceitos que não lhe são próprios, porquanto não conseguem superar o receio de se verem relegados a uma posicão que o seu orgulho julga secundária.

Ao tratar dos Cismas no Espiritismo, Kardec encarou de frente o problema, dizendo: "Uma questão que desde logo se apresenta é a dos cismas que poderão nascer no seio da Doutrina. Estará preservado delas o Espiritismo? Não, certamente, porque terá, sobretudo no começo, de lutar contra as idéias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias a se amalgamarem com as idéias dos demais; e contra a ambição dos que, a despeito de tudo, se empenham por ligar seus nomes a uma inovação qualquer; dos que criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária" (Constituição do Espiritismo, in OBRAS PÓSTUMAS, Ed. FEB, 26ª. edição, p. 347)

I

O movimento de unificação teve suas origens, entre nós, no gigantesco trabalho desenvolvido por Bezerra de Menezes, sobretudo a partir de agosto de 1895, quando assumiu, pela segunda vez, a presidência da Federação Espírita Brasileira, num dos instantes mais críticos do Espiritismo no Brasil. Os esforços despendidos anteriormente foram insuficientes para a constituição de um movimento organizado, voltado para um fim comum. Havia muita dispersão entre os adeptos, em face principalmente das inúmeras e constantes desavenças e polêmicas doutrinárias que, a todo instante, despontavam entre eles. O exemplo de Bezerra, principalmente no que se refere à sua capacidade de renúncia, à sua abnegação e ao seu desvelo para com a Doutrina, fez com muitos se compenetrassem de que os interesses superiores da Terceira Revelação se sobrepunham à nociva e despicienda disputa a respeito de opiniões eminentemente pessoais. Uniram-se, então, em torno da mensagem consoladora da Boa Nova e dedicaram o melhor de seus esforços para a realização da tarefa, que se prolonga até hoje. Mudaram, apenas, os seus executores, como também e lamentavelmente mudaram aqueles que se encarregam, na atualidade, de manter vivo o espírito de polêmica e do divisionismo...

III

A 1º. de novembro de 1904,

o REFORMADOR publicou o documento "Bases da Organização Espírita", no qual se cogitava, pela primeira vez, da criação, em todos os Estados da União, de um órgão unificador, que através da comunicação com órgãos semelhantes de outros Estados e com a Federação Espírita Brasileira, mantivesse a harmonia do Movimento Espírita, garantisse sua unidade e propiciasse condições de uma expansão segura e criteriosa da Doutrina.

O mesmo ideal norteou, quarenta e cinco anos depois, os signatários do Pacto Áureo. A sua elaboração, além de reforçar os propósitos das "Bases", permitiu a adoção de medidas mais concretas em face das intenções nelas especificadas, ou seja, a divulgação do Espiritismo e a união dos Espíritas

IV

Anteriormente e conforme já dito, em 1861, quando da primeira edição de O LIVRO DOS MEDIUNS, o mestre lionês já havia externado a sua preocupação diante de algumas essas questões que se interpunham no caminho do Espiritismo. Apontou, na oportunidade, os dois obstáculos que considerava mais difíceis à sua marcha: a diversidade de compreensão e apreciação que dele fazia uma considerável parcela de adeptos e a necessidade de se criar um laço moral que unisse todos em torno de um objetivo comum: "O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou Sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o aplicam a si mesmos". (Cap. XXIX, nº. 334).

V

No Projeto 1868, ele reafirmou essa opinião e destacou os empecilhos que a falta de unidade poderia acarretar para o desenvolvimento do Espiritismo, a exemplo do que ocorrera no seio do Cristianismo, cujas controvérsias e divisões, no seu entendimento, podiam ser imputadas à falta de formulação da Igreja Cristã com a precisão de uma lei ou regulamento. Lembrou também o perigo de se deixar a Doutrina ao arbítrio das interpretações individuais, antevendo,

Continua na página seguinte

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

KARDEC E O PACTO ÁUREO
Continuação

inclusive, uma situação com a qual se convive modernamente e que alcança uma considerável parcela de adeptos.

Como ocorre no âmbito do Direito, o assunto não pode ser tratado com o simplismo característico das opiniões superficiais e de ordem pessoal, nas quais, muitas vezes, predomina o fator emocional. Nele, a interpretação da norma jurídica se submete a um conjunto de regra e de princípios que constituem a Hermenêutica Jurídica. Observadas as proporções que o caso exige, o mesmo haverá de acontecer com relação à Doutrina. Qualquer interpretação que, eventualmente, algum de seus temas exigir, terá que, forçosamente, obedecer aos ditames da Espiritualidade Superior, responsável direta e exclusiva por sua elaboração. Deixá-la ao sabor dos pontos de vista de cada um poderá implicar o surgimento de indesejáveis e desnecessárias polêmicas dentro do Espiritismo, como, lamentavelmente, já vem ocorrendo. Enquanto isso se verifica, o seu principal objetivo - a reforma interior do ser humano através de sua evangelização - é esquecida ou relegada a segundo plano. O estudo das obras básicas é sistematicamente omitido, para dar lugar a tricas próprias das enfadonhas exegeses medievais a respeito da melhor e mais santificante forma de entrar no templo, sem incorrer nas iras do Santo Ofício: se com o pé direito ou com o pé esquerdo.

A complementação ou interpretação da obra de Kardec, naquilo que ele não teve tempo de explicar ou concluir, é trabalho de que se encarregaram e se encarregam ainda - os Espíritos especialmente designados para a sua execução, dentre os quais se avultam as figuras de Emmanuel e André Luiz. O homem não detém qualquer competência para essa tarefa, ainda que movido pela louvável intenção de demonstrar publicamente a sua fidelidade kardequiana e o seu zelo pela preservação da tão decantada pureza doutrinária...

De mais a mais, faz-se mister reconhecer que, em virtude da quase generalizada ignorância da Codificação, ainda não se formou, entre os profitentes do Espiritismo, nem uma consciência, nem uma cultura espírita, absolutamente indispensáveis à compreensão, assimilação e vivência de seu conteúdo doutrinário.

VI

Examinado em sua essência e visto com olhos de ver, o Pacto Áureo é a confirmação incontestável do ideal unificacionista propugnado pelo Codificador. Seus objetivos, em que pese à terminologia diferente adotada por seus redatores, são os mesmos exaustivamente expostos nos dois documentos retrocitados. Os desdobramentos de ordem administrativa e operacional que se seguiram à sua elaboração refletem aquela mesma forma de trabalho proposta no Projeto 1868 e na Constituição do Espiritismo. O Estabelecimento Central se identifica com a Federação Espírita Brasileira e com seus órgãos mais diretos de atuação: O Conselho Federativo Nacional, as Unidades Federativas Estaduais e as Comissões Regionais. O Ensino Espírita se encontra plenamente integrado nos projetos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, nos programas de evangelização dos jovens e das crianças, nos atinentes ao estudo da mediunidade e nas inúmeras atividades desenvolvidas pelos diferentes Departamentos, da Federação, das Federativas Estaduais e dos Centros Espíritas. Da Publicidade se encarregam os Departamentos de Comunicação Social e todos aqueles que se dispõem à divulgar o Espiritismo. Existe inclusive um órgão que, por sua própria natureza, está espeficamente direcionado para esse fim, a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que integra o Conselho Federativo Nacional. De igual modo, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Finalmente, as viagens, destinadas a manter um intercâmbio mais direto com os diferentes centros "e a lhes imprimir boa direção".

Essa atividade está hoje bastante difundida, tanto a nível nacional, como a nível estadual. O item 13 da Ata da Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, fiel a essa idéia inicial de Kardec, estabeleceu que "deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto dos Sócios das Sociedades Adesas, os quais, dentro de suas possi-bilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita". Esse dispositivo, que levou, entre outras coisas, à formação da histórica Caravana da Fraternidade, vem sendo cumprido, na medida do possível ...e do impossível, pela FEB e por todas as Federativas. Aqui em Minas, a par das inúmeras viagens dos Diretores, Conselheiros e trabalhadores da União Espírita Mineira a todos os recantos do Estado, os seus Departamentos têm se deslocado constantemente em visitas de auxílio, de orientação e de apoio aos Conselhos Regionais Espíritas, às Alianças Municipais Espíritas e às Casas Espíritas que solicitarem as suas presenças. Além disso, já integra o programa anual da Casa de Antônio Lima as viagens-polo, de que participam todos os seus Departamentos e a sua Diretoria, visando unir a unanimidade dos espíritas mineiros em torno da sua bandeira, cuja divisa é: Jesus, Kardec e Emmanuel.

ENSINOS DE EMMANUEL

... "Não peças aos amigos espirituais para que te rasguem um veio de ouro.

A fortuna imerecida pode sepultar-te o coração na cova da preguiça." (Seara dos Médiuns).

... "Não peças aos companheiros desencarnados os enfeites da fama.

A fama, sem alicerces respeitáveis, atrai as víboras da calúnia." (Seara dos Médiuns).

... "Estudantes na escola da Terra, todos pedimos aos instrutores da vida as riquezas da educação.

Contudo, em pleno curso do necessário aperfeiçoamento, choramingamos e reclamamos, à maneira de desertores inveterados.

Desconfia de todo amigo encarnado ou desencarnado que te alimente a ilusão com vantagens e privilégios, facilidades e louvaminhas.

Professor menos responsável, que favorece capricho e cola, a pretexto de amor, apenas consegue rebaixar o aprendiz e estragar a lição." (Seara dos Médiuns).

... "Na vida, não vale tanto o que temos nem tanto importa o que somos.

Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo, importa o que fazemos de nós..." (Caminho).

... "Exigir a estima ou o entendimento dos outros e preocuparmo-nos em demasia com os apontamentos depreciativos que se façam em torno de nós, será perder tempo valioso, quando nos constitui sadio dever garantir a nós próprios tranqüilidade de consciência." (Palavras de Vida Eterna).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho Elaborado por Pedro Borges de Oliveira

CURSO DE EXPOSITOR

O Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM realizará, nos meses de maio e junho, sempre às sextas-feiras, de 20 às 21:30 horas, na sala 24, um curso para aqueles que se interessam pela área de Exposição Espírita.

Inscrevam-se pelo telefone 201-3038 ou pelo correio eletrônico: uembh@net.em.com.br.

Vagas limitadas.

ESPIRITISMO À MODA DA CASA

Rogério Coelho

"(...) Toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo." – Mateus, 4:10.

Allan Kardec já passou maus momentos com as turbulências no movimento espírita de seu tempo, por isso não é de se estranhar que, vez por outra, o movimento espírita atual sofra as turbulências originárias da falta de estudo ou mesmo da pretensão de alguns "entendidos".

Num desses momentos aziagos, pesaroso, o ínclito Mestre de Lyon escreveu.

"Andei em luta com o ódio de inimigos terríveis, com a injúria, a calúnia, a inveja e o ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; as minhas melhores instruções foram falseadas; traíram-me aqueles em quem eu mais confiava, pagaram-me com a ingratidão aqueles a quem prestei serviços."

Parafraseando Jesus, podemos, com relação a esse fato dizer.

"Se fazem isto ao lenho verde o que não farão ao lenho seco?"

Certa feita, (não me contaram, testemunhamos), numa pequena e bucólica cidade do interior do Brasil, o dirigente de um encontro de trabalhadores espíritas foi lançando para o plenário, algumas perguntas "inocentes", como diriam na minha terra: "jogando verde para colher maduro: . O pior foi que realmente colheu... Entre as perguntas surgiu, de repente, à queima roupa, esta: "Vocês fazem batizados em suas casas espíritas?" A resposta não se fez esperar. Uma senhora já um pouco idosa, do alto de seu "conhecimento" repostou incontinente: "Ainda não! Mas na cidade de onde eu vim, a gente fazia. Espero que em breve possamos implantar mais essa obra de caridade em nossa casa."

Naquele momento não sei se ficamos mais perplexos com a resposta daquela senhora ou com a atitude do dirigente que consegui manter o sangue-frio e a elegância, continuando a fazer outras perguntas, para depois, com todas a ética e diplomacia adequadas, esclarecer o fato para todos e principalmente para aquela nossa irmã que, envergonhada, não teve outra alternativa senão render-se à lógica e contundência dos argumentos.

Mas os absurdos não ficam por aí! A moda mais recente agora é (pasmem!!!) fazer uma revisão na Codificação!?... Como se já não bastassem os absurdos mais comumente perpetrados como: endeusamento de médiuns; personalismo exacerbado de dirigentes; reuniões mediúnicas franqueadas ao público; freqüência a reuniões mediúnicas sem leitura prévia mesmo "a vol d'oiseau" de "O Livro dos Médiuns", cerimônias de casamento e encomenda de corpos de defuntos nas casas Espíritas, terapias alternativas em detrimento da fluidoterapia, afirmativas levianas de que o espiritismo não é religião desbordando para o espiritismo laico em contraposição ao aspecto mais importante do Espiritismo que é, sem dúvida alguma o aspecto religioso, esquecendo-se esses propugnadores audaciosos e obtusos, que a única adjetivação dada ao Espiritismo por Allan Kardec foi o de Espiritismo-Cristão, a transformação das Casas Espíritas em pronto socorro de curas milagrosas de corpos, quando a proposta Espírita propugna preferentemente a emancipação e o crescimento do Espírito, e... quejandos do mesmo porte, que não passam de modismos inconseqüentes e perfeitamente dispensáveis!...

Isso é o que podemos chamar de Espiritismo à moda da casa, isto é, aquele feito artesanalmente pelas criaturas que freqüentam a Instituição Espírita, mas que indubitavelmente estão afastadas por completo dos mais comezinhos princípios doutrinários.

Basta um ligeiro estudo nos livros básicos do Espiritismo para observar que nenhuma dessas absurdidades se sustentam.

Lembremo-nos das célebres e oportuníssimas palavras de Emmanuel a Francisco Cândido Xavier.

"Se algum dia eu disser algo diferente do que disse Jesus e Kardec, fique com Eles e abandone-me..."

Destarte, é imperioso pautar nosso comportamento doutrinário, nossa conduta espírita, nessas duas balizas de luz: Jesus e Kardec!

Dá para imaginar quão triste e lamentável será a prestação de contas, nos tribunais divinos, de todos aqueles que têm a responsabilidade de divulgação e prática do Espiritismo e que se apartaram de Jesus e Kardec?

Como vão explicar a substituição dos postulados espíritas pelas teorias esdrúxulas, enxertias indébitas, idéias espúrias que poluem as cristalinas e lustrais águas do Consolador?

Não somos apologistas do misoneísmo e, sem embargo, podemos evidentemente adotar novos métodos e tecnologia na prática e divulgação do Espiritismo. Entanto, em nome de uma pseodomodernidade, não podemos abrir mão da coerência e fidelidade doutrinárias, aceitando o que seja incompatível com os postulados espíritas.

Como se levantam muitos falsos profetas, mister precatamo-nos contra eles, e para tal, permanece ainda onusta de atualidade a bimilenar expressão Joanina: (I Jo., 4:0).

"Meus amados, experimentai se os Espíritos são de Deus".

Em Espiritismo, há que se posicionar sempre "pari passu" com Jesus e Kardec à fim de não resvalarmos nos equívocos das práticas absurdas. Estudar, estudar muito para não sermos iludidos e deixar-nos embair pelo "canto de sereia" dos falsos líderes, encarnados ou desencarnados, que na verdade, do alto pedestal de suas empáfias farisaicas são mais pretensiosos, vaidosos, orgulhosos que necessariamente sábios ou bem intencionados. São narcisistas cultuando o próprio personalismo e derivado para interesses subalternos quão mesquinhos. Nada mais que isso...

Jesus foi muito claro quando afirmou: (Mt., 15:13 e 14).

"Toda a planta que meu Pai Celestial não plantou será arrancada. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova."

MEU INIMIGO... QUEM SERÁ?

Irene Soares da Cunha
Casa de Betânia

Certa vez Jesus nos pediu que amássemos os inimigos, e orássemos por eles; de outra vez, pediu, de novo, que ficássemos "de bem" com os inimigos, enquanto estamos aqui com eles... Diante desses conselhos, fiquei preocupada: onde estariam meus inimigos? Como encontrá-los e conviver com eles? E poder pedir desculpas pelos males que lhes fiz? "Preciso atender ao pedido de Jesus".

Então, decidi sair pelo mundo, procurando, ao menos, alguns de meus inimigos. E fui pensando: Será a Tereza, aquela colega de sala de aula, que parecia tão invejosa de minhas boas notas? Seria ela? Mas, não. Tereza ficava feliz com minhas notas, e até me ajudava nas provas de matemática. Não, Tereza era minha amiga.

Seria a Lúcia? Sempre criticando todo o mundo? Para ela ninguém prestava, todo mundo era hipócrita. É, talvez seja ela a minha inimiga. Mas, não. Ela me tratava muito bem. Lúcia era minha amiga.

Quem sabe, era o José, meu colega de faculdade? Vivia brigando com todos, sempre de mau humor. Mas, não. José era meu amigo.

Meu Deus! Como está difícil achar um inimigo! E o tempo foi passando. E eu procurando. Um dia, me casei, tive filhos e netos. Tudo meu amigo. E Jesus continuava avisando, no Seu Evangelho: "Amai vossos inimigos". Mas, como? Eu não encontrava nenhum!

Até que um dia, descobri, não um, mas muitos, dezenas, centenas, milhares... Nem sempre eles são "gente", nem sempre são os parenters difíceis, nem sempre são os outros... Quem são? Somos nós mesmos (por que Jesus não falou logo?) Os nossos inimigos estão aqui conosco: nossas fraquezas, nossos defeitos milenares, nossa língua ferina... É isso aí.

O que temos de fazer? Apenas isto: Perdoar a nós mesmos, perdoar erros? Justamente, quem mais precisa de oração somos nós. Essa descoberta que fiz foi um susto, e uma vergonha!! Mas, tudo bem. Decifrei mais um mistério, estou feliz.

Que Deus possa perdoar este atraso, e nos ajude a conseguir ao menos, uma medalhinha de boa vontade, para chegarmos "lá" com um pouco menos de culpas...

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PROGRAMAÇÃO SEMANAL

REUNIÕES EVANGÉLICO-DOUTRINÁRIAS

De segunda a Sábado - Horário: 20:00 às 21:00 horas no salão
Às quartas-feiras - Horário: 15:00 às 16:00 horas no salão
Às quintas-feiras - Horário: 08:00 às 09:00 horas no salão
Às sextas-feiras - Horário: 15:00 às 16:00 horas no salão

AOS SÁBADOS

Ciclo de Estudos que funciona de março a novembro - das 15:00 às 16:00 horas.

PASSES

Após as reuniões evangélico-doutrinárias e terças, quintas e sextas-feiras, das 08:00 às 10:00 horas

AULA SÓLON DE EVANGELIZAÇÃO

Aos sábados de 14 às 15:00 horas
Aos domingos de 09:00 às 10:00 horas
A Evangelização funciona de março a dezembro

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Aos sábados de 17:00 às 18:30 horas
Jovens a partir de 13 anos

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Receituário e aviamento de receitas - terças e quintas de 08:00 às 10:horas, com exceção da última terça-feira do mês.

COLUNA VERTEBRAL

Às segundas, quartas e sextas de 19:30 às 20:00 na sala 11

BIBLIOTECA

Às segundas e quartas de 19:00 às 20:30 e aos sábados em dois horários: de 15:30 às 16:30 e de 18:30 às 19:30 horas na sala 12.

Rua Guarani, 315 - Centro - CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG
Fonefax: (031) 201-3038 - ou pela internet: e-mail:

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
HOMENAGEM AOS 50 ANOS DO PACTO ÁUREO

REPRESENTAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Sempre que for necessário, a U.E.M. se fará representar por pessoas por ela indicadas ou que tenham representatividade legal.

A Diretoria

LIVRARIA ESPÍRITA

Estamos em condições de atender a livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (031) 201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

JUIZ DE FORA

A "Casa Espírita" de Juiz de Fora, fundada em 26 de maio de 1919, está completando este ano 80 anos de atividades doutrinárias e assistenciais.

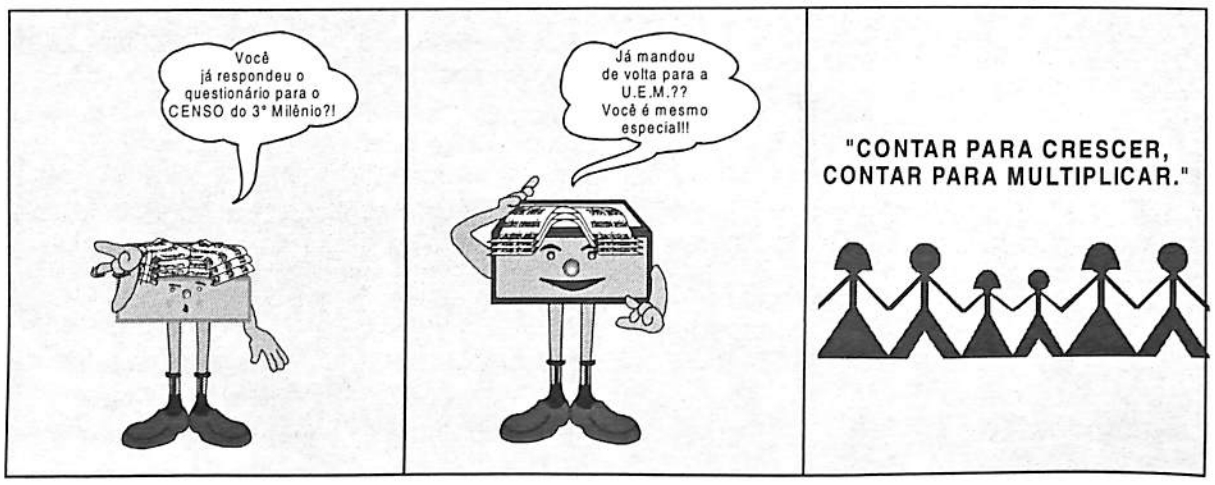
A sua Diretoria, sob a presidência do confrade Aélci Horácio de Souza, estará realizando, este ano, uma série de eventos e, dentre tantos, entrou na era da INTERNET cujo endereço do site é: **http://www.arnet.com.br/~espírita ou pelo endereço eletrônico que é o seguinte: casaespirita@arnet.com.br.**

O seu endereço é Rua Sampaio, 425 – Centro – CEP 36010-360 – Juiz de Fora – MG.

A Diretoria da União Espírita Mineira congratula-se com os companheiros da "Casa Espírita", rogando a Jesus que derrame suas bênçãos sobre todos e que os anos de felicidade se desdobrem em trabalhos redentores.

Parabéns!

CENSO ESPÍRITA PARA O III° MILÊNIO



PROFESSORA D. NENÉM ALUOTTO E O MOVIMENTO ESPÍRITA

J. Martins Peralva

Presidente da Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, União Espírita Mineira, de 1963 a 1995, quando se afastou em virtude de acidente vascular cerebral, continuando, porém, atuando em ritmo menor, inclusive no Conselho Deliberativo, na direção de "O Espírita Mineiro", órgão oficial da entidade.

Presidente, desde a instalação do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, Órgão Unificador do Movimento Espírita Estadual, criado pelo III Congresso Espírita Mineiro, realizado em Belo Horizonte, dias 22, 23 e 24 de junho de 1958, sob a presidência do farmacêutico dr. Rodrigo Agnelo Antunes, sendo presidente de Honra o professor Leopoldo Machado, festejado educador espírita baiano; II Congresso Espírita Mineiro, realizado em 1952 em Belo Horizonte, sob a presidência do ilustre Senador dr. Camilo Rodrigues Chaves, sendo presidente de Honra, Francisco Cândido Xavier, distinto médium psicógrafo de Pedro Leopoldo, MG, Drs. José Augusto de Miranda Ludolfo, Carlos Lomba e Carlos Imbassaí, da Federação Espírita Brasileira; III Congresso Espírita Mineiro, presidido por Bady Elias Curi, com Francisco Cândido Xavier e Dr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira, na presidência de Honra.

Participando dos três Congressos Espíritas realizados na capital mineira, em 1944, 1952 e 1958, nos dois primeiros apresentou significativas teses, de excelente conteúdo; em 1944, "Protejamos os Médiuns", em 1952, "Necessidade da Criação de Núcleos Femininos nos Centros Espíritas".

No Conselho Deliberativo, do qual sempre participou e permanece, conta com a estima, o respeito, carinho e simpatia dos Conselheiros, entre os quais figurou seu distinto esposo, Sr. Adriano Berutto, já desencarnado.

Fazendo parte de valorosa equipe integrada por Camilo Chaves, Bady Elias Curi, Oscar Coelho dos Santos, Oswaldo Dantés dos Reis, Virgílio Pedro de Almeida, Moacir Pires de Souza Menezes, Astolfo Luiz Bueno, Ademar Dias Duarte e outros idealistas da Causa Espírita e na área de Ensino, colaborou na fundação e inauguração, em 1954, do Colégio O Precursor, Departamento Educacional da UEM, funcionando em prédio próprio, na avenida Olegário Maciel, 1627, no bairro nobre de Lourdes, estabelecimento que viria a contar com a participação, como diretor, do professor José Mesquita de Carvalho, eminente educador mineiro, figura de excepcional relevo no ensino em Minas Gerais. A educadora Maria Philomena Aluotto Berutto foi diretora do estabelecimento.

D. Neném Aluotto Berutto deu seqüência, com eficiência e idealismo, através de fecundo trabalho doutrinário-evangélico à operosidade de todas as administrações que dignificam a existência das realizações iniciadas em 1908 com a presidência do saudoso jornalista e escritor Antônio Lima, que fundou em 24 de junho de 1908 a União Espírita Mineira, sendo seu primeiro presidente.

A valorosa irmã, cujas características procuramos retratar, com justiça, fez o Curso de Formação no Instituto Isabel Hendrix e diplomou-se em Músicas no Conservatório Mineiro de Música. Compôs inspiradas músicas para entidades espíritas, entre elas: Hino da Mocidade Espírita O Precursor, do Departamento de Juventude da União Espírita Mineira; Hino do Abrigo Jesus, Educandário Feminino em regime de semi-internato, de cujo Conselho Geral faz parte; Hino da Mocidade Espírita Sergipana, de Aracaju, Sergipe.

Durante cerca de 60 anos marcou presença, equilibrada e serena em importantes eventos doutrinários, colaborando em vários Centros Espíritas, entre eles: C. Esp. Luz, Amor e Caridade, no bairro Santa Efigênia, ali fundando, com sua genitora, Sra. Carmela Aluotto, com Domingos Moutinho, Oscar Coelho dos Santos e Bady Elias Curi, a Escola Primária Pascoal Commanducci; C. Esp. Manoel Felipe Santiago, no bairro Santo Antônio; no Centro Espíritas Judas Tadeu, do qual faziam parte Joaquim Mourão, José Amaral e outros. Sempre com sua genitora e mais Ephigênio Salles Victor, Bady Elias Curi e outros dedicados obreiros do Espiritismo, participou da Sopa dos Pobres, que teria, mais tarde, sua denominação modificada para Sociedade Espírita de Amparo à Pobreza – Recando da Saudade, avenida do Contorno, 4456, Serra.

Com o apoio de sua genitora, fundou a conhecida e simpática Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia, em 1943, integrada por distintas senhoras, núcleo que seria, mais tarde, e até os nossos dias, Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira.

Numerosos eventos marcam os períodos administrativos da irmã Maria Philomena Aluotto Berutto, a concessão, pela Câmara Municipal de Belo Horizonte, quando tinha em sua presidência o ilustre Vereador Dr. Geraldo Pereira Sobrinho, do Diploma de Honra ao Mérito, por relevantes serviços prestados à capital mineira. O então Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Sérgio Ferrara, autografou à UEM o Diploma "Pioneiros de Belo Horizonte".

A União Espírita Mineira, que dedica ao médium Francisco Cândido Xavier e ao respeitável Instrutor Emmanuel imenso carinho e fidelidade à sua produção mediúnica, no campo não só da psicografia, mas de outras modalidades, tem a especial honra de tê-lo em seu quadro de sócios beneméritos, de acordo com o artigo 68 do estatuto da entidade, "como homenagem ao seu Guia Espiritual Emmanuel e grato reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao Espiritismo".

Entusiasta do Movimento Espírita Juvenil, a educadora Maria Philomena Aluotto Berutto deu sempre dedicado, constante e sincero apoio às atividades juvenis, tendo sido Mentora, durante muito tempo, da Mocidade Espírita O Precursor. Seu trabalho e dedicação, junto à criança e ao jovem fazem dela uma grande amiga da evangelização da criança e do jovem.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

18 de abril de 1857

Cada dia que passa em que vemos este mundo tão globalizado, mais cresce em nós o respeito pelo trabalho do Professor Rivail que abandonou a sua privacidade para tornar-se, em dado momento de sua vida, Allan Kardec, o cidadão do Mundo.

O Evangelho de Jesus e O Livro dos Espíritos são duas obras capazes de dar um novo sentido a Vida planetária. O Evangelho só, apesar dos 2000 anos passados, não foi passível alcançar os corações, não pelo Evangelho em si, mas pela dificuldade que o homem tem de penetrar as suas lições de onde tem tirado inúmeras seitas, pelas interpretações particularistas e muitas vezes interesseiras. Jesus, prevendo isto, prometeu que enviaria o Consolador que RELEMBRARIA os seus ensinamentos e deixaria um novo roteiro para interpretação de suas lições, roteiro este trazido pela plêiade de Espíritos auxiliares do Espírito Verdade que, servindo da sabedoria do Professor Rivail, deixou um compêndio de instruções, com tal clareza e amplitude, capaz de auxiliar a humanidade por milênios.

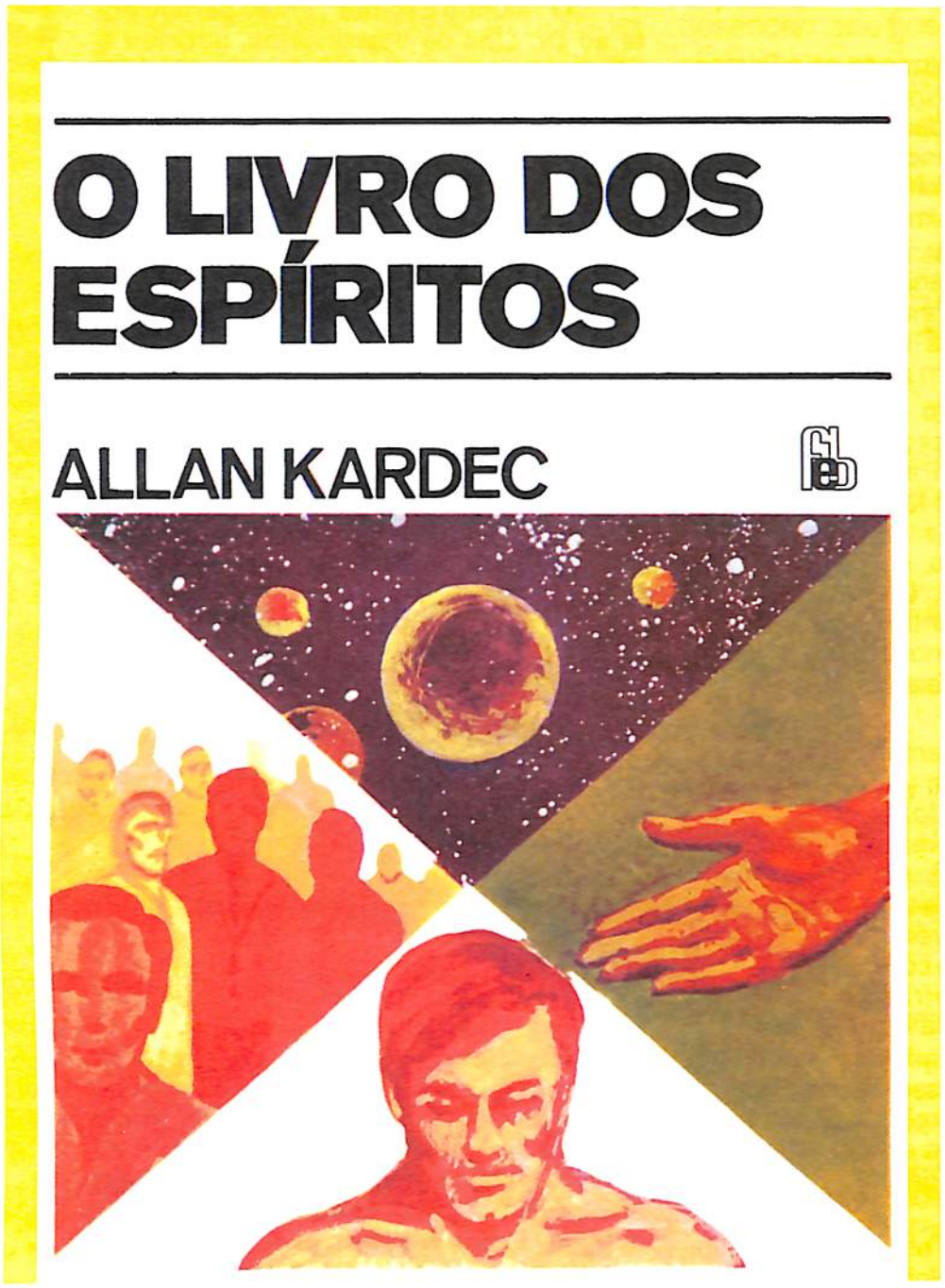
E, é por isto, que o dia 18 de abril é tão caro para os Espíritas, pois recordamos do 18 de abril de 1857, quando o Professor Rivail, agora utilizando um seu nome de encarnações passadas, revelado por espírito amigo, passou a assinar toda a sua obra ou melhor, toda a obra dos Espíritos, por ele organizada e codificada em Allan Kardec, nome que passamos a honrar porque tomou-se em nova bandeira para aqueles que estavam caídos à beira do caminho, sem rumo e sem roteiro.

18 de abril tomou-se também o dia do Livro Espírita em homenagem a data tão especial para os espíritas de todas as latitudes.

O Espírita, que já foi tão espezinhado no passado e ainda o é em alguns setores, sente hoje mais respeitados em sua crença e é o próprio governo que tem dado sinais de reconhecimento pela abra benemérita que muitas instituições espíritas realizam pela humanidade, tais como hospitais, sanatórios, escolas, creches, sopas, etc, apesar da assistência social não ser a sua meta principal, pois tem que ser o trabalho pela renovação individual ou melhor, pela transformação do "homem velho" e um "novo homem", segundo Paulo Apóstolo, vêm reconhecendo a presença dos Espíritas na sociedade, o que levou os legisladores do Estado de São Paulo e Minas Gerais a instituírem o Dia do Espírita em cada Estado, justamente no seu dia, 18 de abril, em homenagem a Allan Kardec.

No primeiro aniversário da instituição do Dia do Espírita em Minas Gerais e do 142º da codificação do Espiritismo, os Espíritas louvam a Deus, Supremo Senhor do Universo e agradecem a Jesus a confiança de ter colocado em mãos tão frágeis instrumentos tão potentes para a transformação do Planeta.

Salve, pois, o DIA DO LIVRO e o DIA DO ESPÍRITA!



A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA RECEBE O INTERIOR

A União Espírita Mineira esteve em festa no dia 17 de abril corrente, pois contava com representação de todas as regiões do Estado.

Tratava-se da realização do 64º COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, sendo a 1ª reunião do corrente ano. Dos 22 Conselhos Regionais Espíritas do Estado de Minas Gerais, registramos, pesarosos, a falta da representação de Uberaba.

Foram dias de preparo na União, a Diretoria, os Departamentos, apostilas e mais apostilas xerocadas, telefonemas, limpeza mais esmerada, até que o esperado dia chegou.

O número dos companheiros superou as expectativas da União, pois, quase todos os departamentos dos CREs se fizeram representar, chegando a um total de 300 confrades que tornou as salas pequenas, mas, apesar disso, os companheiros nos entenderam e, superando o espaço exíguo, o calor, falta de conforto alcançaram um bom aproveitamento.

Na parte da manhã, às 09:30 horas, o coral Pedro Helvécio apresentou 3 músicas espíritas e mais 2 por um conjunto da Mocidade O Precursor, todas de encantamento espiritual.

O presidente Pedro Valente da Cunha fez a abertura, cumprimentando a todos e augurando o máximo aproveitamento, tendo o Vice-presidente, José Carlos Monteiro de Moura feito a prece inicial, o Honório Onofre de Abreu homenageou o Livro Espírita e o Dia do Espírita, pois estávamos às vésperas de 18 de abril. Álvaro de Castro fez a apresentação de todos os CREs.

Em seguida, todos os Departamentos foram para as suas respectivas salas, assim como os presidentes de CREs com a direção da União Espírita Mineira.

Os estudos processaram-se num clima de muita harmonia e, às 17:30 horas, novamente, no salão, o Presidente agradeceu a todos, pedindo a irmã Izabel Gervásio Faria, presidente do CRE de Uberlândia, para proferir a prece de encerramento, que foi feita num clima de muita paz, amizade e fraternidade e, assim, foram acontecendo as despedidas, já todos falando da próxima volta em 23 de outubro.

E mais um COFEMG passou para a História da União Espírita Mineira, deixando saudades e esperanças de um Movimento Espírita mais unido, mais fraterno.

AFINAL, VOCÊ SABE O QUE É PACTO ÁUREO?

PACTO ÁUREO – MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Sua história – Síntese de um trabalho de Noraldino de Mello Castro, signatário do Pacto Áureo

Realizado o Congresso Espírita de São Paulo, em 1948. Convocado com o nome de "Congresso Espírita Centro Sulino", sob a presidência do Exmo. Sr. Dr. Camilo Rodrigues Chaves, presidente da União Espírita Mineira, a sua denominação mudou-se para Primeiro Congresso Brasileiro de Unificação dos Espíritas do Brasil.

Mas, em 1944, realizando-se o Primeiro Congresso Mineiro, Dr. Noraldino apresentou tese preconizando a unidade dos Espíritas no Brasil. Houve divergência acentuada na discussão entre Dr. Noraldino e o companheiro Isaltino Silveira Filho. Assim que harmonizaram seus pontos de vista, os Congressistas e a Assistência coroaram aquele momento com estrondosa salva de palmas.

Em 1949, quando se realizava no Rio de Janeiro o II Congresso Espírita Pan-Americano, houve outro fato surpreendente: finda a cerimônia de instalação, no Teatro João Caetano, Dr. Noraldino e os espíritas gaúchos saindo meia-noite detiveram-se diante do Teatro Municipal.

Logo após, chegaram os irmãos Oswaldo Melo (de Santa Catarina) e João Ghignone (do Paraná) e mais Abide Isfer, também do Paraná. Trocaram idéias a respeito de como aproveitar o momento para contato com a Federação Espírita Brasileira, que havia desligado de seu quadro social os participantes do Congresso de São Paulo. Ali conversando, eis que surgiu Carlos Jordão da Silva, de São Paulo, e sua esposa D. Dadinha, a qual, se queixando de calor, chamou o marido para sair à rua.

Combinou-se um encontro no apartamento de Jordão, no Hotel Serrador. Bady Elias Curi, que se destinava ao Hotel Itajubá, mudou-se para o Hotel Globo, onde se encontrava os argentinos e brasileiros participantes do CEPA. De manhã cedo, saíram à rua, no Tabuleiro da Baiana, onde encontraram-se com Antônio José da Trindade, de SP. Abraçando a todos.

Quando Dr. Noraldino chegou ao apartamento de Jordão, teve surpresa de encontrar ali o vice-presidente da UEM, Bady Elias Curi.

Feitos entendimentos pelo telefone com o Dr. Lins de Vasconcelos, ele comunicou-se com o distinto presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Antônio Wantuil de Freitas. E dos entendimentos resultou o encontro, na 4ª **feira, dia 05 de outubro, na sede da FEB.**

Dr. Noraldino e Michelena haviam elocubrado várias sugestões, mas, aberta a reunião, Dr. Wantuil leu documento por ele redigido.

Todos silenciaram, aguardando as sugestões e, por fim, aprovaram o que ele lhes dava, muito mais do que pretendiam pedir-lhe.

O "Mundo Espírita", então pertencente ao Dr. Lins de Vasconcelos, noticiou o acontecimento, que denominou de PACTO ÁUREO, nome com que se consagrou e com que atua na esfera espírita.

Mas, em 1958, realizou-se o III Congresso Espírita Mineiro, que aprovou a criação de um Departamento da União Espírita Mineira, denominado Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG). A UEM, encarregada de cumprir as deliberações do Congresso subdividiu o Estado em 14 regiões, que seriam as sedes dos CREs. Mais tarde, foi obrigada a desdobrar o Sul de Minas em duas regiões elevando-se o número das regiões para 15.

Em 1950, Leopoldo Machado, Carlos Jordão da Silva e outros irmãos visitaram o Norte e nordeste, reestruturando Federações Estaduais. O trabalho está registrado no livro que Leopoldo Machado publicou, denominado "Caravana da Fraternidade".

O mais extraordinário, no entanto, é que a excursão terminou em Minas Gerais, em Belo Horizonte. Dr. Noraldino registra a sua felicidade em hospedá-lo, na sua residência. Foi ele a Pedro Leopoldo e ali Emmanuel permitiu que 10 espíritos louvassem o trabalho realizado, tendo Chico Xavier lhe confidenciado que 2 espíritos ficaram sem poder comunicar-se, devido à fila ter sido grande e o tempo não permitir. Nunca se teve conhecimento de outro fato igual, quer em Pedro Leopoldo, quer em Uberaba.

Em 1962 realizou-se em Curitiba uma reunião das Federações que fizeram o Congresso de 1948. Aprovaram-se 5 temas básicos, destacando-se Doutrina e Unificação. Estes trabalhos foram realizados, ou melhor: retificados em 1963, em Salvador, em 1964 em Belém (Pará), em 1965 em Goiânia e em 1966 no Rio de Janeiro.

E o Conselho Federativo Nacional passou a trabalhar daí por diante e até hoje; depois de muito esforço, sediou-se em Brasília, onde a FEB tem sede linda e confortável.

Foi declarado em uma das reuniões, que o Conselho Federativo Nacional é órgão de cada Entidade, ou departamento unificacionista da FEB, tendo por objetivo cuidar da pureza doutrinária, da sua difusão e da parte social do Espiritismo, mas que a Entidade Federativa é autônoma, mesmo quando não declarada de utilidade pública pelos três poderes do Brasil – Federação, Estado e Município.

Foi ainda declarado que as Federações Estaduais nada teriam que haver com a Direção da FEB, Salvo na parte que lhe foi atribuída e delegada ao CFN.

O trabalho, pois, de cada CRE é cuidar da DOUTRINA, da sua DIFUSÃO, da PARTE SOCIAL (caridade) e da UNIFICAÇÃO dos Espíritas.

Esta Unificação tem o sagrado objetivo de evitar distorções, impedindo-se os movimentos paralelos.

Para se ter uma idéia da extensão dessa distorção, basta informar, diz o Dr. Noraldino, que conheceu recentemente um médico, que se lhe declarou espírita, tendo o Evangelho Segundo o Espiritismo na sua gaveta. Mas, como freqüenta um Centro que se não afinou com o Movimento, desconhecia o que fosse Movimento de Unificação e nada sabia do Pacto Áureo.

Demonstra o fato que é necessário muito cuidado e muita atenção na DIFUSÃO DOUTRINÁRIA, para evitar coisa semelhante. A execução desses 4 pontos básicos unificacionistas, é de competência das Alianças Municipais Espíritas, que unidas em cada região, formam e constituem o Conselho Regional Espírita.

Continua na página seguinte

AFINAL, VOCÊ SABE O QUE É PACTO ÁUREO?

Continuação

Estas denominações foram adotadas por decorrência do III Congresso.

Embora com nomes diferentes, esta subdivisão está sendo implantada no País, de acordo com as peculiaridades de cada Estado.

É de salientar-se que o encontro de 5 Estados, à meia-noite, no Rio de Janeiro, numa praça, a chegada do Jordão com D. Dadinha que deixaram o aposento "por causa do calor", o encontro de Bady, com Trindade, no centro do Rio de Janeiro, constitui o fato, inegavelmente, algo que nos leva a meditar na direção maior dos Espíritos que dirigem o movimento, norteados pela proteção dos que se encontram auxiliando Ismael no seu trabalho de unificar o Espiritismo, ou melhor, os espíritas, no Brasil.

É obrigação, portanto, de cada espírita, que ama a sua Doutrina e trabalha por ela, dar orientação segura à sua Casa, fazendo dela modelo para perfeita orientação do Espiritismo.

A direção da UEM, a sua representação, cabe à sua digna e querida Presidente, D. Maria Philomena Aluotto Berutto. Os prezados Irmãos devem ter se apercebido de que cada reunião do COFEMG é por ela aberta, feita a prece inicial. A seguir, por disposição estatutária, transfere a direção dos trabalhos do COFEMG ao Vice-Presidente.

É a atribuição que lhe foi concedida pelo estatuto.

(De 1996, até a presente data, esta direção cabe ao digno Presidente Pedro Valente da Cunha e ao seu Vice-presidente José Carlos Monteiro de Moura).

De todas as reuniões realizadas, até hoje, em número de 41, Dr. Noraldino só deixou de comparecer a duas delas, por motivo de saúde.

Hoje mesmo – diz o Dr. Noraldino – "estou aqui enfrentando as seqüelas de uma pneumonia e um problema de garganta, que me tem afligido e muito. Confiamos, todavia, na proteção divina. E enquanto tiver ânimo e coragem, hei de enfrentar, serenamente, os problemas da vida".

Com estas explicações, cada AME, cada CRE, cada CENTRO, cada Entidade que outro nome tenha, desde que siga a orientação de Allan Kardec, cuida de sua própria vida e, unidos, "um ao lado do outro", "ombro a ombro", ajudaremos a Doutrina, divulgando-a, praticando o bem sob todas as formas, na sua parte social, e cuidando, enfim, de fazer a implantação do Espiritismo na PÁTRIA DO EVANGELHO, que já é, sob todas as formas, o CORAÇÃO DO MUNDO.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF

A NECESSIDADE DO ESPERANTO PARA A SOCIEDADE INTERNACIONAL

No muito do que já se tem falado sobre o Esperanto, ressaltamos que esse idioma não só tem avançado espetacularmente no mundo devido ao idealismo fraterno de seus adeptos, mas também por questões de ordem prática, plenamente identificáveis no quadro das necessidades humanas.

Um fato trágico chamou-nos a atenção quanto à urgência em se adotar uma língua internacional para mútuo entendimento entre as nações. Tal episódio verificou-se em 1983, na antiga URSS. Conforme as normas internacionais vigentes, nenhuma aeronave pode penetrar espaço aéreo de outro Estado, sem o consentimento das autoridades respectivas. Entretanto, um avião comercial coreano penetrou o espaço aéreo daquele Estado, vindo a ser abatido em seguida pelas autoridades militares locais, o que resultou na morte de todos os passageiros. Este acontecimento chocou toda a sociedade internacional, provocando protestos em vários lugares quanto à atuação das autoridades soviéticas, que não hesitaram em abater um avião, que nem militar era, desconsiderando as vidas ali existentes. Como reação ao acontecido, pouco depois, era assinada a Convenção de Montreal, pela qual um avião civil ou comercial, que penetrasse o espaço aéreo de outro Estado, não poderia ser abatido, mas, sim, ter o seu pouso forçado.

E o que este fato tem a ver com o Esperanto? Muito simples: a causa do abatimento do avião não foi a sua simples entrada em território alheio, mas porque houve falha na comunicação entre a tripulação e as autoridades locais; não devido a problemas nos instrumentos de comunicação, mas por problemas lingüísticos... isso mesmo, dezenas de vidas se perderam, porque um não compreendeu aquilo o que o outro falava. Este fato levou as autoridades soviéticas a duvidarem das intenções daquela aeronave e a fulminá-la.

Diante disso, verificamos que as línguas mais amplamente conhecidas, ainda que internacionalmente utilizadas, não conseguiram sucesso como língua auxiliar da humanidade, pelo fato de que seu aprendizado significa sempre a submissão cultural do povo que a aprende, em relação ao povo do qual ela se origina. Por isso compreende-se o porquê de o avião ter sido abatido: alguém imaginava, até a bem pouco tempo, que um soviético, em pleno regime socialista, fosse aprender o inglês dos norte-americanos que eles detestavam? De maneira nenhuma, mesmo porque aprender o inglês significaria abrir as portas à cultura e idéias dos EUA, cuja influência eles sempre tiveram por perniciosa e contrária ao seu regime.

Isto posto, é de se concluir, de forma claríssima, que uma língua universal deverá ser necessariamente neutra, além de eminentemente lógica e fácil de ser aprendida. E o Esperanto, por possuir todas estas características, se apresenta como o único instrumento lingüístico viável para o intercâmbio universal entre os homens.

E o que não dizer então das utilidades do Esperanto para a divulgação do Espiritismo? Sabe-se que a Codificação Kardequiana foi escrita originalmente em francês. De lá da França, ela correu meio mundo, chegando ao Brasil. Outra fonte imensa de conhecimento, os livros de Chico Xavier, ao lado de muitíssimas outras obras subsidiárias imprescindíveis, foram e são editadas em português.

No momento atual, o Movimento Espírita vê suas fronteiras se expandirem internacionalmente, através da atuação do Conselho Espírita Internacional. Pergunta-se: em qualquer país do mundo os habitantes de lá têm acesso às obras espíritas? Um finlandês que queira ler "Obras Póstumas" conseguirá? E um nigeriano interessado em "Pensamento e Vida" poderá obter essa obra em sua língua? Onde estão os tradutores para verter os milhares de livros espíritas em português para as mais de 6000 línguas existentes no mundo atual?!...

Compreendendo-se a missão do Brasil frente ao mundo em relação à divulgação do Evangelho e do Espiritismo, facilmente percebe-se que os espíritas brasileiros não poderão deixar de identificar, no Esperanto, esse nobre auxiliar que levará aos irmãos de outras terras os conceitos espíritas de imortalidade, caridade e fraternidade, colaborando para o progresso da humanidade e para a confraternização dos povos.

Encontra-se à venda na Livraria da União Espírita Mineira a apostila "Curso de Esperanto", elaborada pelo Departamento de Esperanto Zamenhof. Trata-se do material didático que está sendo utilizado a partir deste ano nos cursos do DEZ. Lembramos que, considerando-se todas as instituições que ensinam o Esperanto em BH, já são oferecidos cursos durante toda a semana, totalizando-se atualmente 10 turmas.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF
DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - DESDE

QUE RESULTADOS ALCANÇAREMOS COM O E.S.D.E.?

Em sequência ao nosso trabalho de divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (E.S.D.E), nesta quarta parte estaremos dividindo com você, leitor amigo, mais um momento de reflexão quanto aos resultados que podemos alcançar com a implantação do E.S.D.E. na Casa Espírita que você frequenta.

Para avaliarmos com profundidade este assunto é fundamental observar que a Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita tem caráter permanente e seu objetivo maior é aquele preconizado por Allan Kardec **no "Projeto 1868", publicado em Obras Póstumas:** ***"Um curso regular de Espiritismo seria professado para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências."***

Tomando como base de nossa tarefa esse objetivo preconizado pelo codificador, perceberemos ao longo do tempo que os resultados alcançados com a implantação do Estudo Sistematizado serão:

Prática da caridade - **I Coríntios 13:1 -** ***"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine."***

Quando aprofundamos no estudo doutrinário nosso discernimento se torna cada vez mais sólido, nos impulsionando para o envolvimento em tarefas de assistência ao mais necessitado de auxílio material e/ou espiritual associada à verdadeira prática da caridade.

Reforma íntima - **Mateus 5:48 -** ***"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste".***

O estudo participativo nos leva naturalmente à reflexão íntima sobre nossos pensamentos, hábitos e conduta, nos indicando as mudanças que devemos promover em nossas vidas para alcançarmos a redenção espiritual.

Pureza doutrinária - **Marcos 3:24 e 25 -** ***"Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir."***

À medida que aplicamos o estudo sério da Doutrina Espírita, além de entendê-la melhor, constatamos em nossas atividades cotidianas no meio espírita que determinadas tarefas não tem a menor necessidade de serem realizadas, tornando-se perfeitamente dispensáveis.

Desenvolvimento da fé raciocinada - **João 8:32 -** ***"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."***

Quando utilizarmos a lógica, o bom senso e a razão com equilíbrio, como recomenda nosso codificador, a fé tornar-se-á sem dúvida um sentimento maravilhoso nos dando a certeza do caminho a seguir.

Favorecimento da educação mediúnica - **I Coríntios 12:1 -** ***"A respeito dos dons espirituais não quero, irmãos, que sejais ignorantes".***

A mediunidade bem estudada e entendida faz com que sua prática torne-se mais consciente e seja promovida a educação mediúnica, ressaltando o seu caráter assistencial.

Espíritas conscientes - **Mateus 5:37 -** ***"Seja porém a tua palavra: Sim, sim; não não."***

O estudo leva ao discernimento e o discernimento leva à concientização, com o aprofundamento no campo do estudo doutrinário. Os participantes do E.S.D.E. tornam-se assim espíritas conscientes de seu papel tanto no meio espírita quanto na sociedade.

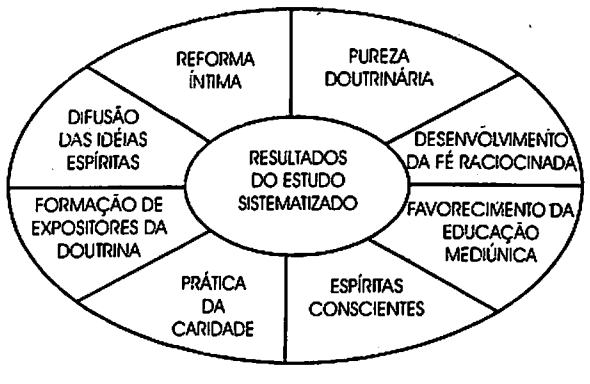
Formação de expositores da doutrina - **Efésios 4:29 -** ***"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graças aos que ouvem".***

Com o estudo participativo incentiva-se a desinibição e o desenvolvimento da iniciativa de compartilhamento dos ensinos cristãos. Aí temos o campo fecundo à formação de expositores da doutrina espírita.

Difusão das idéias espíritas - João 14:16 e 26 - ***"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco". "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".***

Além do exemplo, que é sem dúvida a melhor forma de difundir uma idéia, o participante do E.S.D.E., gradativamente, torna-se um difusor natural das idéias espíritas, visto que o seu envolvimento com a Doutrina Espírita, proporcionado pela metodologia participativa, propicia tal situação de forma substancial.

Graficamente podemos visualizar que cada um dos resultados alcançados com a implantação do E.S.D.E. faz parte de um conjunto de resultados que, além dos benefícios individuais aos participantes, também proporcionam excelentes consequências para a coletividade, tanto da Casa Espírita quanto do Movimento Espírita como um todo.



TESTE SEUS CONHECIMENTOS:

Consulte o Evangelho e faça o relacionamento entre as duas colunas.

(A) Prática da Caridade

( ) I Coríntios 12:1

(B) Reforma íntima

( ) Marcos 3:24 e 25

(C) Pureza Doutrinária

( ) Efésios 4:29

(D) Desenvolvimento da fé raciocinada

( ) Mateus 5:48

(E) Favorecimento da Educação Mediúnica

( ) João 8:32 -

(F) Espíritas Conscientes

( ) João 14:16 e 26

(G) Formação de Expositores da Doutrina

( ) I Coríntios 13:1

(H) Difusão das idéias espíritas

( ) Mateus 5:37 -

Confira o gabarito no texto acima!

Até a próxima edição, que Jesus nos abençoe!

Colaboração: Julius César Siqueira Othero Fernandes - DESDE/UEM

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - DIJ-SJ

TEMPO DE ESTUDAR

Dada a importância do estudo no processo de estímulo e auto educação dos espíritos, já mencionada no artigo "Jovem Espírita: , estudar: Para que? divulgando no número 246 deste periódico, e tendo em vista que as distorções, problemas e dificuldades que se verificam no Movimento Espírita decorrem, basicamente, da diversidade dos níveis de conhecimento e de compreensão doutrinária que os próprios espíritas apresentam, a área de estudos do Setor de Juventude do DIJ/UEM, juntamente com os CRE's de Minas Gerais elaborou um ante-projeto para auxiliar na elaboração de Programas de Estudos para as Juventudes Espíritas.

O PCJ – Plano para Currículo de Juventudes Espíritas (conteúdo programático) é baseado no "Currículum para Juventudes Espíritas" editado pela FEB. É composto por 4 módulos, subdivididos em 9 unidades e 74 sub-unidades a saber:

Módulo I: O Espiritismo

I Unidade: Deus

Evolução da idéia de Deus

Deus Pai e Criador

Providência Divina

II Unidade: A prece

A prece e o Espiritismo

A prece e Jesus

O Pai Nosso

III Unidade: Bases do Espiritismo

Deus (ver módulo I unidade I)

Jesus (ver módulo II unidade II)

Espírito

Perispírito

Evolução

Reencarnação/Desencarnação

Causa e Efeito

Livre Arbítrio

Pluralidade dos Mundos Habitados

Plano Espiritual

Vida Futura

Imortalidade da Alma

Mediunidade

Influência dos Espíritos na Nossa Vida

Ação dos Espíritos na Natureza

IV Unidade: Leis Morais

Da Lei Divina ou Natural

A Lei de Adoração

A Lei de Trabalho

A Lei de Reprodução

A Lei de Conservação

A Lei de Destruição

A Lei de Sociedade

A Lei de Progresso

A Lei de Igualdade

A Lei de Liberdade

A Lei de Justiça, Amor e Caridade

Módulo II: O Cristianismo

Unidade I: Antecedentes Históricos

Moisés e o Velho Testamento

1ª Revelação: Lei de Justiça

O Povo Hebreu e sua missão

Precursores da idéia Cristã

João Batista: o precursor do Cristianismo

Unidade II: Jesus e Sua Doutrina

A Vida de Jesus

2ª Revelação: Lei de Amor

O Novo Testamento

Paulo de Tarso

Unidade III: O Consolador Prometido:

Antecedentes da Doutrina Espírita

Allan Kardec

A codificação da Doutrina Espírita

3ª Revelação: Verdade

Módulo III: Conduta Espírita e Vivência Evangélica

Unidade: Conduta Espírita e Vivência Evangélica

Conduta Espírita

Culto do Evangelho no Lar

Disciplina e esperança

Estudo

Estudo do Evangelho a Luz da Doutrina Espírita

A Família

Fé raciocinada

Gratidão

Humildade

O jovem espírita na sociedade em transição

A mulher na dimensão espírita

Namoro, Noivado e Casamento

Otimismo e Alegria

Paciência

Passe e fluidificação das águas

Pensamento

Perdão

Reforma íntima e vivência evangélica

Saúde e enfermidade

O Sexo à luz da Doutrina Espírita

Transição e terceiro milênio

Vícios

Vigilância

Vontade

Módulo IV: Movimento Espírita

Unidade: O Movimento Espírita

O Centro Espírita

A comunicação social do Movimento Espírita

Esperanto

Grandes vultos do Espiritismo

A missão espiritual do Brasil

Unificação do Movimento Espírita

As sub-unidades grafadas em itálico já foram desenvolvidas e estão em fase final de revisão e serão publicadas na primeira edição deste manual.

A cada sub-unidade foram definidos: o objetivo, as idéias básicas (bibliografia geral e específica do item, com o intuito de atender as Juventudes Espíritas, desde aquelas que estão em fase de estruturação ou iniciando as suas atividades(roteiro auxiliar), até aquelas já bem estruturadas na área de estudos (fonte de pesquisa).O objetivo primário do PCJ é auxiliar o coordenador da Juventude, na elaboração de um programa baseado em princípios Evangélicos Doutrinários que possa atender às necessidades específicas de cada grupo.

Na próxima edição deste periódico, dissertaremos um pouco sobre a elaboração de um programa de estudos, o que ao nosso ver é o primeiro passo para se ter um programa atraente, eficaz e que atenda às necessidades do Jovem.

Um abraço fraterno

Área de estudos – SJ-DIJ/UEM

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

SERÁ NECESSÁRIO UMA SALA APROPRIADA NO CENTRO ESPÍRITA PARA A REUNIÃO MEDIÚNICA?

As reuniões mediúnicas, no início das pesquisas de Kardec, aconteceram nos mais inusitados lugares. Kardec elaborou grande parte da Doutrina dos Espíritos com o aprendizado recolhido nas salas de serões e de festas parisienses, pelo simples fato de não existirem, àquela época, Casas Espíritas.

Em nosso país, inúmeras Casas Espíritas iniciaram suas atividades através de singelas e belas reuniões em casas de generosos companheiros.

Observa-se, pois, claramente o amparo da espiritualidade superior a estes núcleos nascentes da Boa Nova.

Hoje, entretanto, já sabemos, através de diversos autores espirituais, que a Casa Espírita é o local determinado pela espiritualidade superior para realizações de caráter mediúnico com segurança: "No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão porque, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola de fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão." (Desobsessão – Espírito André Luiz, médiuns Francisco. Cândido Xavier e Waldo Vieira cap. 9) Resta-nos saber se é indispensável a reserva de um espaço para uso exclusivo das reuniões mediúnicas nas Casas Espíritas.

Os Espíritos, ao serem inquiridos por Kardec sobre a necessidade de dia e hora determinados para as reuniões mediúnicas, forneceram considerações também acerca da importância do lugar: "(...) não julgueis que isso deva constituir uma obrigação absoluta, porquanto os Espíritos vão a toda parte. Quero dizer que um lugar consagrado às reuniões é preferível porque o recolhimento se faz mais perfeito." (O Livro dos Médiuns, item 282, questão 16 – grifo nosso) Outra referência Kardequiana podemos encontrar em Obras Póstumas, quando afirma que o Estabelecimento Central, a ser implantado por ele, teria "um compartimento destinado às evocações íntimas, espécie de santuário que não seria profanado por nenhuma ocupação estranha." (Obras Póstumas, Projeto 1868, Estabelecimento Central, 3º parágrafo).

Essa preferência tem uma razão, conforme León Denis: a impregnação fluídica torna o ambiente cada vez mais favorável às manifestações. (No Invisível, Primeira Parte, cap. IX)

É do conhecimento que as emissões do pensamento imantam os ambientes, estabelecendo uma característica própria que pode provocar reações agradáveis ou desagradáveis, de acordo com a sensibilidade de cada um. Foi por este motivo que cientistas e pesquisadores dos fenômenos espíritas se utilizavam de ambientes exclusivos, a fim de não haverem interferências nas comunicações. Estes argumentos, embora respeitáveis, não podem ser tomados como inflexíveis, haja vista as necessidades e falta de espaços tão comuns em nossas Casas.

Observa-se que os Espíritos utilizaram, na referência acima, o termo PREFERÍVEL.

Conclui-se portanto que o ideal é ter um espaço destinado exclusivamente à tarefa mediúnica. Mas, quando isto for impossível diante das dificuldades de cada Casa, que tenhamos o bom senso de inserir ali apenas atividades de caráter nobre.

CHICO XAVIER EM SEU ANIVERSÁRIO

Earle de Oliveira

A União Espírita Mineira homenageia mais uma vez um dileto filho, o companheiro Francisco Cândido Xavier que completou, neste 2 de abril, 89 anos de uma vida só dedicada ao AMOR AO PRÓXIMO, esquecido de si mesmo.

No ano passado comemorou-se os 90 anos da nossa Federativa, assim ela é mais velha, apenas 2 anos, do que o nosso confrade e amigo Chico Xavier.

A história de ambos está entrelaçada, tendo a União passado por muitas perseguições e dissabores, assim como o seu filho tem enfrentado tantas ingratidões e incompreensões, sendo que as mais doloridas são de companheiros que deveriam estar ao seu lado em todos os instantes.

Mas, apesar das lutas enfrentadas, ambos são vencedores. A União procurando sempre congregar junto de si todos os companheiros deste imenso Estado e Francisco Cândido Xavier levando aos corações, pelas suas mãos abençoadas, as mensagens consoladoras e esclarecedoras, dando a oportunidade para que cada um tenha dentro de si o amor e a luz capaz de dissipar as trevas mais densas do caminho.

Chico segue à nossa frente rente ao Cristo, conclamando-nos no seu silêncio: "vinde, amigos, a estrada é um tanto árdua, mas, nas pegadas de Jesus, torna-se suave, porque confiantes no Mestre, as pedras tornam-se menos ásperas e os espinhos menos agressivos.

Falar sobre este Missionário do Cristo é gratificante, porque somente o bem ele tem praticado e inúmeras biográficas já foram escritas, muitas sérias, respeitáveis, outras boas e muitas que não deveriam ter sido lançadas ao mercado pela má qualidade, deturpação de fatos já conhecidos e outros narrados pelo próprio Chico. Tendo companheiros que, querendo acrescentar UM PONTO, acabam escrevendo ESTÓRIAS que colocam o nosso homenageado em situações ridículas.

Escrevamos sobre Francisco Cândido Xavier, ele merece, exaltemo-lo, mas não o transformemos em um homem sem vontade própria e um milagreiro, aqui também o BOM SENSO deve ser o guia do espírita consciente.

Ele é um homem de bem, na expressão de Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e um AUTÊNTICO ESPÍRITA.

Chico, a União Espírita Mineira e o seu jornal querem levar a você o profundo abraço, com os mais sinceros votos de muita paz e grande felicidade.

Parabéns, Chico, em seu aniversário!

RENÚNCIA E DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Isto tem sido a vida do missionário do Cristo, Francisco Cândido Xavier, que tem passado, não só para os Espíritas, mas para a humanidade, o mais sadio exemplo de vida.

Quando ele diz que, se não sofrer neste mundo, como chegará perante o Cristo, não está fazendo demagogia, mas seguindo os passos de seu guia Emmanuel, que pelas suas mãos, nos passou a mensagem "Rogativa de Servidor", constante do livro da dedicada companheira Izabel Bueno, com o sugestivo título "Uma Vida de Amor e Caridade".

Apreciemos a mensagem:

"Senhor Jesus!

Não nos retires dos ombros o fardo das responsabilidades, com o qual nos ensinas a praticar entendimento e cooperação, mas auxilia-nos a transportá-lo, sob os teus desígnios.

Não nos afastes dos obstáculos com que nos impeles à aquisição da confiança e nos avalias as dimensões da fé, no entanto, ampara-nos Senhor, para que possamos transpô-los.

Não nos desligues dos problemas com que nos impulsionas para o caminho da elevação das nossas próprias experiências, contudo, dá-nos a tua bênção, a fim de que venhamos a resolvê-los com segurança.

Não nos deixes sem o convívio com os irmãos irritadiços ou infelizes, que se nos fazem enigmas no cotidiano, junto dos quais nos convidas ao aprendizado da serenidade e da paciência, mas protege-nos os corações e ilumina-nos a estrada de modo a que nos transformemos para todos eles em refúgios de apoio e socorro de amor.

Enfim, Senhor, dá-nos, a cada dia, o privilégio de servir, entretanto, infunde em nossas almas o poder da compreensão e da tolerância, do devotamento e da caridade para que possamos estar contigo, tanto quanto permaneces conosco, hoje e sempre.

Assim seja!

PROGRAMA DE AMOR

José Martins Peralva Sobrinho

Alma de escol, coração fraterno, caráter adamantino, vida nobre – consagrada a Jesus, "o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo" (O Livro dos Espíritos, q. 625) – com o maior respeito, à personalidade do querido médium Francisco Cândido Xavier, nascido em Pedro Leopoldo – MG, em 02/04/1910, contando hoje, 89 anos de efetiva ação na Terra, em prol dos necessitados do corpo e da alma, sob a égide do Divino Amigo.

Nossas referências representam afetuoso tributo de carinho e justiça a um missionário dono de uma vida clarificada pelas luzes do Evangelho. Recordando o axioma "como é bom ser bom", alegra-nos dizer: Chico é bom no melhor sentido da palavra, bom segundo a visão doutrinária do Espiritismo, visto que exemplifica autênticas virtudes ama o próximo, cultive ou não sua fé religiosa e seus princípios filosóficos; vive para os outros; perdoa, olvidando ofensas, em todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" – Jo. 13:35.

Sua inata bondade, suave e meiga, serena e penetrante, adquirida no rol de consecutivas reencarnações, lhe conferem um patrimônio espiritual que lhe honorifica a vida e ilumina a missionária mediunidade, posta em ação no dia-a-dia da existência, fazendo-o vivenciar a humanidade e contribuir para o progresso humano. O valoroso medianeiro ama não apenas os companheiros de Doutrina: conchega ao coração todos os seres, a exemplo de Francisco de Assis, fazendo de sua vida um Programa de Amor, cônscio, com Allan Kardec e Paulo, o apóstolo, de que "Fora da Caridade não há salvação" (v. O Evangelho Segundo o Espiritismo).

A mediunidade de Chico Xavier surgiu-lhe aos cinco anos de idade, sublimando-se, com o tempo, em função do amor que distribui sem a menor idéia de recompensa. Aos 17 anos plena adolescência! – psicografa a primeira mensagem (17 laudas). Na mesma época, que marcaria, em nossa opinião, o início para a humanidade de uma nova era, a dinastia médium D. Carmen Pena Perácio observa, através da vidência (capacidade de ver os Espíritos), uma chuva de livros caindo sobre o simpático adolescente, prenúncio da extensa bibliografia que varia a receber, totalizando mais de 400 títulos, iniciados em 1931 com o antológico Parnaso de Além-Túmulo.

Emmanuel, seu Mentor Espiritual, orienta-o em todas as situações, das mais simples às mais complexas. Perguntou-lhe Chico, certa vez, qual o primeiro dever do médium, tendo ele respondido: Disciplina. E o segundo?, Disciplina. E o terceiro, continua Chico Disciplina, responde, serenamente, Emmanuel. Outro belo conselho: "Chico, se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Kardec e Jesus e me deixe de lado.

Uma pergunta-surpresa: "Chico, você já foi ponte para alguém?". E ante o espanto do médium, complementa: "A ponte serve a bons e maus, a ricos e pobres". Noutra ocasião, notando a preocupação de Chico com a queixa de um companheiro, adverte-o, seriamente: "Deixe este caso para trás. Se a fé desse homem for erguida sobre vocês, é melhor que ela perca desde já, porque todos nós somos criaturas falíveis". Chico Xavier e Emmanuel – o pupilo e o Mentor – se eqüivalem em equilíbrio e disciplina, experiência e bom senso, amor e fidelidade a Jesus. Digno um do outro.

IMPRESSO

U. E. M
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 1999 | NÚMERO 249

EDITORIAL

Junho, mês de folguedos populares, quando o povo, com as suas fogueiras, homenageia vários santos da Igreja Católica.

Este mês, o dia 24 de junho, tornou-se também muito caro à União Espírita Mineira por ser o seu dia, pois há 91 anos acontecia o seu nascimento na presença de poucos, mas corajosos iniciantes da Doutrina Espírita.

No ano findo, em todos os números de nosso jornal, recordou-se de passagens de nossa história e, se isto agradou aos amantes das memórias antigas; muitos, que não gostam de reviver o passado, nos acharam um tanto massantes e repetitivos...

Deixemos o passado e avancemos para o futuro, firmando bases seguras no presente, norteados pelos exemplos do passado.

E o maior exemplo, sem dúvida, é o de Jesus, o "Guia e Modelo" da humanidade e para a nossa instituição João Batista, o Arauto, tornou-se espírito muito querido, porque tomou a União como sua tutelada.

"Dia 24 de junho" comemora-se, portanto, o dia da União, que se reporta, com muito carinho, ao seu Guia.

Uma dúvida surge, por quê João Batista, depois de 2000 anos de sua peregrinação missionária pela Palestina, interessou-se por uma instituição nascente?

Não sabemos. O que é certo é que, como ele, no preparo do caminho do Messias, estava só, e por isso, apiedou-se dos companheiros mineiros, que davam os seus primeiros passos, abraçando a tarefa sacrificial de auxiliar àqueles corações generosos no lançamento do Espiritismo em Minas, naquele afã de contribuir com Jesus na difusão do seu Evangelho em "Espírito e Verdade," através dos seus pupilos mineiros.

No rolar dos anos, a União jamais poderia esquecer-se desse benfeitor, assim como desses pioneiros que, pela dedicação de seus corações, atraíram tão iluminado Guia.

É bom recordar sempre que a união do grupinho que tornou possível a criação da entidade, foi de tal forma imantada pelo amor que, instituída em bases graníticas, atravessou tempestades, mas, com fé e segurança, sobreviveu e sobreviverá pelos anos vindouros.

A União nasceu no signo da fraternidade legítima, contendo o germe do futuro "Pacto Áureo", de que foi um dos signatários em 1949, naquele imenso desejo de ver o movimento unificacionista espalhar por todos os Estados brasileiros.

Compete às novas gerações dinamizar cada vez mais as suas tarefas, lutando por um "Movimento Espírita" fraterno, preparando o terreno para um "Terceiro Milênio" de muita paz e concórdia entre todos os povos.

Avante companheiros,

Confiemos em Jesus, pois ele está no leme!

AMOR E JUSTIÇA, APANÁGIOS DIVINOS

J. Martins Peralva

O ato reencarnatório – renascimento do Espírito na Terra -, figurativamente é uma viagem do plano extrafísico para o terrestre, desconhecendo o itinerante fatos ligados à sua vida e seu destino, sendo-nos lícito esclarecer, com base na interpretação Kardequiana, que a tomada de novo implemento orgânico, na seqüência das vidas que se repetem, será mais um capítulo que se adiciona, marcado por variados matizes, níveis e emoções.

Este "auto-romance", que representa espelho refletor de existências que se perdem em longínquos horizontes, pode ser recordado através de Amigos Espirituais, Anjos da Guarda etc. (As designações importam menos). Missionários do Amparo Divino, advertem, amorosamente, o viajor quanto às oportunidades que lhe serão propiciadas em sucessivas existências, "tantas vezes quantas forem necessárias," pontilhadas de surpresas peculiares ao trajeto terreno, simbolizando convites providenciais para que vigiemos e oremos, no trabalho e na bondade, no amor e na justiça.

A Misericórdia Divina é infinitamente magnânima para os que demandam, inseguros, a arena renovadora da Terra, nossa escola e oficina, via de regra inçada de percalços, mediante os quais prevaricam almas invigilantes, em intenso labor de recomposição íntima que as reabilite de enganos pretéritos.

Não fôra a ação magnânima dos benfeitores espirituais, mais afanoso seria o trajeto percorrido pelo itinerante, no esforço do amor que redime e da justiça que corrige, prêmio dos que perseveram na senda renovadora. O renascimento caracteriza-se pela diversidade das experiências, natureza e dimensão dos méritos, contabilizados na escrita divina, misericordiosa e justa, equânime e infalível.

As equações inseridas no capítulo VII, da Volta do Espírito à Vida Corporal, de "O Livro dos Espíritos", compêndio doutrinário de conteúdo filosófico belo e fascinante, aclaram o assunto através de amplos pronunciamentos de Allan Kardec e das entidades codificadoras. Tendo o missionário de Lyon, França, indagado se, no momento de encarnar, "o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar", obteve concisa e lapidar explicação: "Maior e sobretudo mais longa. Pela morte o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela".

Abençoado quem renasce com méritos na Infalível Matemática da Vida, que se notabiliza e se torna, necessariamente, respeitada e acatada. Almas integradas em Cristo nos currículos redentores da Vida Maior , assimilam valores eternos, de cultura e bondade, deduzindo-se, assim, que nenhum obstáculo tolherá os passos daquele que fixa, no coração e na consciência, a essência do Amor e da Justiça, apanágios divinos.

ENSINOS DE EMMANUEL

... "Há os que se cobrem de amuletos, admitindo que o Eterno Poder vibre absolutamente concentrado nas figurações geométricas; há os que fazem votos de solidão, crendo agradar aos Céus, fugindo de trabalhar; há os que levantam santuários de ouro e pedrarias, julgando homenagear o Divino Amor; e há, ainda, os que se presumem detentores de prerrogativas e honras especiais, pondo e dispondo nos assuntos da alma, como se DEUS não passasse de arruinado ancião, ao sabor do capricho de filhos egoístas e intransigentes...

Ainda assim, toda vez que se mostrem sinceros, não lhes negues considerações e respeito.

Quase sempre, são corações infantis, usando símbolos como exercícios da escola ou sofrendo sugestões de terror para se acomodarem à disciplina.

Contudo, não lhes abraces a ilusão, a pretexto de honorificar a fraternidade, porque a verdadeira fraternidade se movimenta a favor dos companheiros de evolução, clareando-lhes o raciocínio sem violentar-lhes o sentimento.

É preciso não engrossar hoje as amarras do preconceito, para que o preconceito não se faça crueldade amanhã, perseguindo em nome da caridade ou supliciando em nome da fé. (Justiça Divina – Emmanuel).

... "Conserva do passado o que for bom e justo, belo e nobre, mas não guardes do pretérito os detritos e as sombras, ainda mesmo quando mascarados de encantador revestimento. (Fonte Viva – Emmanuel).

... "Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam de cura real.

Se te encontras enfermo, não acreditas que a ação medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente.

O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração. (Fonte Viva – Emmanuel).

Mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 307 e 308.

Recordação da existência corpórea

307 - Como é que ao Espírito se lhe desenha na memória a sua vida passada? Será por esforço da própria imaginação, ou como um quadro que se lhe apresenta à vista?

"De uma e outra formas. São-lhe como que presentes todos os atos de que tenha interesse em lembrar-se. Os outros lhe permanecem mais ou menos vagos na mente, ou esquecidos de todo. Quanto mais desmaterializado estiver, tanto menos importância dará às coisas materiais. Essa a razão por que, muitas vezes, evocas um Espírito que acabou de deixar a Terra e verificas que não se lembra dos nomes das pessoas que lhe eram caras, nem de uma porção de coisas que te parecem importantes. É que tudo isso, pouco lhe importando, logo caiu em esquecimento. Ele só se recorda perfeitamente bem dos fatos principais que concorrem para a sua melhoria."

308 - O Espírito se recorda de todas as existências que precedera a que acaba de ter?

"Todo o seu passado se lhe desdobra à vista, quais a um viajor os trechos do caminho que percorreu. Mas, como já dissemos, não se recorda, de modo absoluto, de todos os seus atos. Lembra-se destes conformemente à influência que tiveram na criação do estado atual. Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar como a infância do Espírito, essas se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELLANE

O ALVO SUPREMO

O' homem, ó meu irmão, tem fé em teu destino, pois ele é grandioso. Nasceste com faculdades incultas, com aspirações limitadas, e a eternidade te é dada para desenvolveres umas e satisfazeres outras. Engrandecer-te de vida em vida, esclarecer-te pelo estudo, purificar-te pela dor, adquirir uma ciência cada vez mais vasta, qualidades sempre mais nobres: eis o que te está reservado. Deus fez mais, ainda, em teu benefício: concedeu-te os meios de colaborares em sua obra imensa; de participares na lei do progresso sem limites, abrindo vias novas a teus semelhantes, elevando teus irmãos, atraindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do que é verdadeiro e belo, e nas sublimes harmonias do Universo. O progresso das almas e dos mundos não será a realização dessa obra?

Essa trabalho gigantesco, fértil em gozos, não será preferível a um repouso insípido e estéril? Colaborar com Deus! Levar a efeito em tudo e por toda a parte o bem, a justiça! Que poderá haver de maior, de mais digno para o teu espírito imortal?!

Ergue pois o teu olhar e abraça as vastas perspectivas de teu futuro infinito! Recolhe desse espetáculo a energia necessária para afrontar os vendavais e as tormentas mundanas. Caminha, valente lutador! Transpõe as escarpas que conduzem às sumidades designadas sob os nomes de virtude, dever, sacrifício! Não te entretenhas pelo caminho a colher florezinhas das moitas, ou a divertir-te com coisas pueris. Avante e sempre avante!

Vês, nos céus esplêndidos, esses astros reluzentes, esses sóis inumeráveis arrastando, em suas evoluções, prodigiosos cortejos brilhantes de planetas? Quantos séculos acumulados não foram precisos para formá-los! Quantos outros séculos não serão necessários para dissolvê-los! Pois bem, dia virá em que todos esses focos se extinguirão, em que todos esses mundos gigantescos deverão desaparecer para dar lugar a novas esferas, a novas famílias de astros emergindo das profundezas abismais. O que vês hoje não perdurará.

De "O Porquê da Vida".

A IDÉIA DIRETRIZ

Notamos em primeiro lugar, que existem, no infinito, terras como a nossa, que obedecem a regras invariáveis, cuja harmonia é de tal forma grandiosa, que o espírito, espantado e confuso diante de tantas maravilhas, não pode duvidar de que uma profunda sabedoria tenha presidido ao seu planejamento. Não será a um sábio como Moleschott que seja necessário lembrar essa extrema complicação da máquina celeste, nem preciso mostrar esses milhares de milhões de mundos que rolam no éter, e emaranham suas órbitas numa harmonia tão poderosamente combinada, que a mais fértil imaginação mal lhes pode aprofundar as leis mais simples.

Quem não se sente maravilhado diante do esplendor de uma bela noite de verão? Quem não estremeceu de indescritível emoção vendo essa poeira de sóis suspensa no espaço? Quem não sentiu involuntário terror ao lembrar-se de que o astro que nos conduz caminha no éter, sem outro sustentáculo que a atração de um planeta longínquo? E quem não refletiu um dia que os movimentos tão precisos deste vasto maquinismo revelaram a inteligência de um sublime operário? Quem não compreendeu que a harmonia não pode nascer do caos e que o acaso, essa força cega, não poderia engendrar a ordem e a regularidade?

Sim, nos espaços sem limites, dão-se as transformações eternas da matéria; sim, ela muda de aspectos, de propriedades, de formas, mas verificamos que o faz em virtude de leis imutáveis, guiadas pela mais inflexível lógica; eis por que acreditamos em uma inteligência suprema, reguladora do Universo.

Se, desviando os olhos da abóbada azulada, lançarmos a vista em torno de nós, notaremos a mesma influência diretriz.

Sabemos, como Moleschott, que nada se cria, que nada se perde em nosso pequeno mundo. A Astronomia nos ensina que a Terra rodopia em torno do Sol através dos campos da extensão e sabemos que a gravidade retém em sua superfície todos os corpos que a compõem. Podemos compreender, perfeitamente, portanto, que ela não adquire nem perde coisa alguma em sua incessante carreira.

"O Espiritismo Perante a Ciência"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

AGORA, NÃO DEPOIS

Nem cedo, nem tarde.
O presente é hoje.
O passado está no arquivo.
O futuro é uma indagação.
Faze hoje mesmo o bem a que te determinaste.
Se tens alguma dádiva a fazer, entrega isso agora.
Se desejas apagar um erro que cometeste, consciente ou inconscientemente, procura sanar essa falha sem delongas.
Caso te sintas na obrigação de escrever uma carta, não relegues semelhante dever ao esquecimento.
Na hipótese de idealizares algum trabalho de utilidade geral, não retardes o teu esforço para trazê-lo à realização.
Se alguém te ofendeu, desculpa e esquece, para que não sigas adiante carregando sombras no coração.
Auxilia aos outros, enquanto os dias te favorecem.
Faze o bem agora, pois, na maioria dos casos, "depois" significa "fora de tempo", ou tarde demais.

MEIMEI

ORAÇÃO NO LAR

Maezinha querida:
Sei que hoje serás reverenciada, com todas as Mães, em palácios festivos.
Tribunas luminosas serão erguidas para elogios públicos.
Entretanto, ansiava reencontrar-te, no templo do lar, que sustentaste com sacrifícios mudos.

- o -

Ouvi cânticos de profunda beleza, em louvor de teu nome, e atravessei larga fila de cartazes que te recordam na rua, mas, venho rogar-te a canção de simplicidade e doçura com que me embalaste o berço.

- o -

Árvore generosa, que me abrigaste o ninho de esperança, ensina-me como pudeste resistir às tempestades que te sacudiram os ramos!

- o -

Estrela, que me clareaste os passos primeiros, entre as sombras do mundo, conta-me o que fizeste para brilhar sem fadiga, na longa noite do sofrimento!...

- o -

Escutei muitos mestres e folheei muitos livros, no entanto, nenhum deles me falou tão intensamente de Deus, quanto a linguagem silenciosa dos teus beijos de ternura e as letras divinas, a transparecerem, inexplicadas, dos calos de trabalho que te marcam as mãos.

- o -

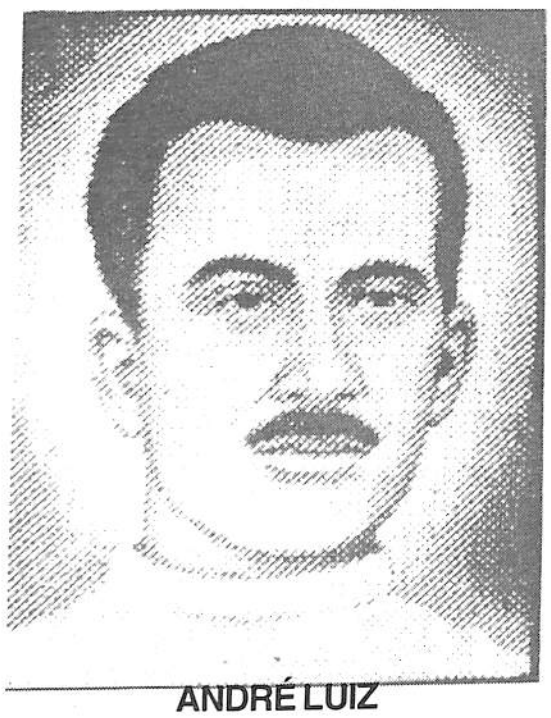
Associando-me às homenagens com que te honram lá fora, procuro inutilmente exprimir o amor que me inspiras e busco, em vão, externar reconhecimento e alegria, porque as palavras se me desfalecem na boca...

- o -

Quero proclamar que és a rainha de nossa casa e tento envolver-te a cabeça cansada com as flores de meu carinho, contudo vejo-te a coroa de lágrimas em forma de fios brancos e nada mais consigo dizer que sinto remorso, pensando nas dores e nas aflições que te dei.

- o -

Sim, Mãezinha!
Há banquetes de regozijo que te esperam a melodia da bênção, mas, desculpa se te rogo para ficares comigo no enternecimento do coração.
Traze o pão pobre e alvo que me davas na infância, guarda-me no teu colo e repete, de novo, para que eu possa aprender: "Pai nosso, que estás no Céu"...



ANDRÉ LUIZ

PARENTES DIFÍCEIS

Aceitar parentes difíceis na base da generosidade e da compreensão, na certeza de que as Leis de Deus não nos enlaçam uns com os outros sem causa justa.
O parente-problema é sempre um teste com que se nos examina a evolução espiritual.
Muitas vezes a criatura complicada que se nos agrega à família traz consigo as marcas de sofrimento ou de deficiência que lhe foram impostas por nós mesmos em passadas reencarnações.
Não exija dos familiares diferentes de você um comportamento igual ao seu, porquanto cada um de nós se caracteriza pelas vantagens ou prejuízos que acumulamos na própria alma.
Não tente se descartar nos parentes difíceis com internações desnecessárias em casas de repouso, à custa de dinheiro, porque a desvinculação real, virá nos processos da natureza, quando você houver alcançado a quitação dos próprios débitos ante a Vida Maior.
Nas provações e conflitos do lar terrestre, quase sempre estamos pagando pelo sistema de prestações certas dívidas contraídas por atacado.

GOIÂNIA SEDIA O 1º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Uma das mais antigas expectativas do movimento espírita no Brasil foi contemplada por uma decisão histórica do Conselho Federativo Nacional – CFN.

Em plenária realizada em 7 de novembro de 1998, foi aprovada a realização, em Goiânia, do 1º Congresso Espírita Brasileiro, no período de 1º a 3 de outubro de 1999.

O evento, além de propiciar a confraternização da família espírita brasileira, o estudo e a reciclagem da Doutrina Espírita, comemora os 50 anos do Pacto Áureo e homenageia Francisco Cândido Xavier.

Promovido pela Federação Espírita Brasileira, o encontro vai ser realizado pela Federação Espírita do Estado de Goiás.

A fim de viabilizar a sua realização, o CFN nomeou uma Comissão Organizadora e uma Executiva. A primeira é presidida por Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira e integrada pelos Vice-Presidentes da FEB, Nestor João Mazotti, Altivo Ferreira e Cecília Rocha, e os Presidentes da FEEGO, Umberto Ferreira e das Federações de São Paulo, Antônio César Perri de Carvalho e do Rio de Janeiro, Gerson Simões Monteiro, além de Éder Fávaro, Presidente da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo.

A Comissão Executiva, por sua vez, é formada por confrades ligados à Federação Goiana. Sob a coordenação de Weimar Muniz de Oliveira, estão os companheiros Aston Leão, Calci Roriz, Paulo César e Jurandir Diogo.

Oito subcomissões vão dar o apoio logístico à Comissão Executiva. São as comissões de Divulgação; Hospedagem, Alimentação e Transporte; Serviços Gerais; Recepção; Saúde; Apoio; Finanças; Secretaria. Várias destas equipes já estão formadas e começam os preparativos para garantir o pleno êxito do evento.

"SAUDADE"

Lembro-te Mãe... Eis que a noite avança...
Repetes comigo a Ave-Maria...
A prece te acalma e te alivia
No constante dever que não te cansa.

Afaga-me os cabelos... Leve trança...
Agradeces o pão de cada dia...
No pobre Lar, teus gestos de alegria
Tecem nosso poema de esperança...

Hoje moro no Além... Amor imenso...
Quero ver-te, porém, anoto, penso...
Envolvida em meus sonhos irreais...

Onde a estrela em que vives? Onde? Onde?
O tempo ouve, passa e não responde...
E a saudade a doer, dói sempre mais...

AUTA DE SOUZA.

Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12/04/99, em Uberaba – MG.

NAS LIDES MEDIÚNICAS

Laerte de Paula

Para muitos, mediunidade é "criação" do Espiritismo. No entanto, ele foi codificado a 142 anos e mediunidade sempre existiu. No passado, médiuns eram tidos como feiticeiros, e muitos foram levados às fogueiras, acesas pela intransigência e ignorância religiosas. A mediunidade existe porque Deus o permitiu e o fez por ser útil, como tudo que Ele cria.

Nos anos que antecederam o advento do Espiritismo, os "fenômenos" mediúnicos se evidenciaram, providencialmente, de modo a chamar a atenção, primeiro dos curiosos que se divertiam com eles; em seguida a curiosidade deu lugar a experimentadores, pesquisadores e cientistas. Entre estes, Allan Kardec.

Assim, com a Doutrina Espírita, a mediunidade passou a ter código e diretriz. Analisados e experimentados os seus princípios, novo rumo foi dado às atividades mediúnicas, delas recebendo as luzes que hoje bem conhecemos e nos beneficiamos. Essa força disciplinadora dos princípios espíritas produz "fenômenos" orientados, com definição de objetivos elevados.

As obsessões dolorosas ainda grassam na humanidade. Em virtude dos desacertos humanos. Contudo, são imensas as conquistas mediúnicas do Espiritismo. A Doutrina Espírita conduziu a humanidade a um novo estágio: era de chamamento ao trabalho no interior humano, iluminado por suas sublimes revelações. Propicia-nos oportunidades em vários aspectos.

Inúmeras situações nos levam a buscar o trabalho mediúnico. Ora é o sofrimento pessoal ou de familiares, ora são provas morais e obsessões. Outros o procuram por raciocínio, meditação, ou lucidez acerca de suas possibilidades, vendo na mediunidade ensejo de crescimento espiritual. Vez por outra, uma eclosão mediúnica desperta criaturas para a tarefa. De qualquer forma, com Jesus e Kardec sempre encontramos apoio, roteiro, luz e segurança.

Se a mediunidade, por um lado é um campo imenso à pesquisa, exercício e labor fraterno, por outro requer cuidados para não se chegar à inconveniências na sua prática, tais como: forçar a floração mediúnica, buscá-la sem preparo evangélico-doutrinário, fanatismo, superstição, exploração de entidades, futilidade ou comércio, indiferença às advertências de espíritos ou de obras da Codificação e também desvios ou deserção das tarefas iniciadas.

No intercâmbio, ao contato com as esferas invisíveis, descortina-se gradativamente a Verdade, com lições novas e consonantes com as revelações já conhecidas e, como bênçãos daí decorrentes, a correção de nossa rota e reforma social a partir do indivíduo. Enfim, são dádivas das vozes do céu para as sombras da Terra.

Nas tarefas mediúnicas, antes do fenômeno, devemos buscar o serviço, removendo obstáculos, exercitando abnegação e firmeza com humildade, não precipitando resultados e estando sempre à mão dos mentores.

A mediunidade é uma porta que jamais fechará. No passado, lutas fratricidas, conflitos e competição rondaram os passos dessa incompreendida força anônima. No futuro será a canalização de lições de amor e tolerância, suprimento de justiça e bondade. No trabalho mediúnico também se enquadram expressões evangélicas, como:

"Onde estiverem 2 ou 3 pessoas reunidas em meu nome, eu aí estarei:

"Dar gratuitamente o que de graça recebeste"

"Aquele que perseverar até o fim será salvo"

Caro irmão leitor, há uma construção a ser feita: A verticalização do sentido de nossa rota. A mediunidade com suas nobres manifestações muito nos ajudará nessa ascensão. Afinal, vivemos no mundo mas pertencemos ao Céu.

Uberlândia - MG

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

OS DOIS ANJOS

Earle de Oliveira

Quando do despertar da mediunidade missionária do médium Francisco Cândido Xavier, surgiram tantas dificuldades, mas, também, mãos amigas, corações esperançosos, que lhe estenderam os braços em apoio, auxiliando-o nas suas primeiras pegadas neste labor constante.

Falar da D. Carmem Pena Perácio já não se faz necessário, pois, muito já se escreveu a respeito do apoio incondicional e precioso dessa bondosa senhora ao Chico.

Talvez poucos saibam da presença de outra senhora no alvorecer da sua mediunidade. Trata-se de D. Hermelita Soares Horta que era sua vizinha.

A amizade, o carinho, o respeito de um para com o outro era uma constante.

D. Hermelita, a esta época, já assoberbada com os afazeres de seu lar, assim como da Padaria, não podia freqüentar as reuniões, todavia era a pessoa com quem o Chico confabulava, trocando idéias sobre as mensagens recebidas.

Como a D. Hermelita gostasse muito de leitura, apesar de também não ter ido além do primário, pôde prestar muita ajuda ao Chico quando este a indagava sobre nomes de poetas que ele havia recebido na noite anterior e lhe eram desconhecidos.

Poesias, como de Augusto dos Anjos, Antero de Quental, tiveram a palavra da amiga ajudando-o a compreendê-las e aceitar.

Consolidou-se, com os anos, sólida e fraternal amizade.

Os anos passaram. Funcionário do IBGE, transferido para Uberaba, tomei, com a família, a Comunhão Espírita Cristã como a nossa Casa de Estudo. Tivemos em Chico e todos os membros da CEC verdadeiros irmãos. Quatro anos de convívio fraterno que marcaram as nossas vidas pela eternidade.

Novamente transferido pelo IBGE, agora para a cidade de Sete Lagoas, víamos, em matéria espiritual, qual órfãos em busca de abrigo, foi quando o Chico, lá de Uberaba, não nos esquecera, primeiro, aproveitando a visita de um companheiro, José Agostinho, falou-lhe de um casal que havia sido transferido para a sua cidade. Depois, em um encontro com D. Hermelita em Pedro Leopoldo, não se esqueceu dos amigos desgarrados de Uberaba por força do dever público.

Através desta lembrança, esta benemérita senhora, cuja recordação nos é tão terna, tomamos conhecimento do trabalho que ela realizava na cidade de Matozinhos, próximo de Sete Lagoas em favor dos irmãos em penúria.

E, foi assim que, certo dia, fomos visitados pelo empresário Zoé Correa, que era assíduo freqüentador do Centro Espírita Amor e Luz, dirigido pela D. Hermelita, que nos participara que ela ficara sabendo de nossa transferência de Uberaba para Sete Lagoas, através do Chico e nos convidava para conhecer a sua instituição.

Com este novo amigo, eu e minha esposa Maria pisamos pela primeira vez naquele abençoado Centro e, ver D. Hermelita, foi como reencontrar coração querido. Com muito carinho, ela abriu os seus braços para nos acolher e a partir daí tivemos anos de feliz convívio.

Quem era aquela senhora? D. Hermelita nascera em 27 de março de 1910, sendo portanto mais velha que o Chico apenas 5 dias.

O Centro Espírita dirigido por ela honrava o seu nome, onde havia AMOR e LUZ.

Além das atividades inerentes a um Centro Espírita no que diz respeito às tarefas doutrinárias, tinha também, e ainda tem, um trabalho assistencial de coração para coração.

Na época em que ficamos conhecendo essa nova amiga e irmã, a Maria iniciava um pequeno trabalho assistencial em Sete Lagoas, principalmente junto ao enxoval, fazendo e distribuindo para as mães carentes freqüentadoras do Centro Espírita Silva Jardim, porém sem nenhuma assistência espiritual à mãe.

D. Hermelita, carinhosamente, foi mostrando à Maria o verdadeiro sentido da assistência fraterna que, primeiro, deveria ter como objeto a mãe e que o enxoval não deveria ser distribuído sem que houvesse uma palavra a elas e ainda, chamou a sua atenção para a quantidade, aconselhando-a a distribuir um enxovalzinho básico, modesto, sem a pretensão de querer resolver todo o problema da mãe.

Com a assistência e amizade daquela dama do amor aprendemos grandes lições no setor da assistência fraterna.

A irmã Hermelita retornou à pátria espiritual em quatro de abril de 1985, deixando-nos saudosos, mas marcando a sua passagem pela Terra com um rastro de luz.

E hoje, recordamos com misto de alegria e esperança dessas duas damas da caridade na vida de Chico, Carmem Perácio e Hermelita, rogando a Jesus que abençoe sempre essas duas servidoras do seu coração.

A DÍVIDA RESGATADA

Joaquim Peixoto desencarnara. Fora vítima de varíola hemorrágica. Sofrera muito. Acabara sangrando e com febre alta. De todos os acometidos, na cidade, tinha sido o único que sucumbira.

Agora, após as orações da noite, José Lourenço, o amigo de infância, recordava os acontecimentos daquele dia triste. O desconsolo da pobre viúva... As lágrimas dos filhinhos órfãos...

Debatia consigo mesmo o ocorrido. Era espírita. Compreendia muitas coisas. Entretanto, Joaquim era moço e partira cedo demais. Vivia bem com a família. Visitava os necessitados e socorria os enfermos. É verdade que não se ligara a religião nenhuma. Era, contudo, extremamente caridoso.

Não entendia por que desencarnara assim, com tamanho tormento. E, embalado por pensamentos e recordações, adormeceu, vendo-se em paisagem completamente desconhecida. A casa grande. A senzala. Os escravos.

Século XIX. Na praça da grande fazenda, o escravo gemia, atado ao mastro das punições. Banhava-se em sangue, a fluir de várias perfurações, por todo o corpo. A cada ordem do senhor, o punhal entrava novamente na carne castigada. O rosto e os braços. O tronco e as pernas. Tudo dilacerado.

Diante dele, o senhor de engenho gargalhava e dizia:

-Pagarás pela fuga. Morrerás lentamente. Servirás de exemplo aos demais, para que obedeçam.

Aterrorizado pela cena. José Lourenço reconheceu no fazendeiro o rosto do amigo desencarnado.

Acordou assustado ainda. O suor brotava-lhe na fronte. Compreendera a revelação que a Providência Divina lhe fazia.

A varíola resgatara o débito enorme de Joaquim Peixoto.

HILÁRIO SILVA

Página recebida por Antônio Baduy Filho, extraída do livro "HISTÓRIAS DA VIDA" da 5ª edição do IDE

EXORTAÇÃO À JUVENTUDE

*Rubens Costa Romanelli

Alma irmã, filha da mesma Luz, fruto do mesmo Amor; da Luz que fecunda o pensamento, do Amor que perfuma o coração.

Abre os ouvidos à voz de teus companheiros de jornadas planetárias e escuta e sente e movimenta-te.

Sacode o jugo das ilusões terrenas e vem glorificar, aos clarões de nova luz, as virtudes do espírito imortal. Rompe os grilhões da inércia e arroja-te conosco à luta: luta sem tréguas, porque luta do espírito que anseia subir nas volutas cada vez mais vastas da evolução infinita.

Vem! Não indagaremos de ti se és rico ou pobre, se és bom ou mau, se és sábio ou ignorante. Perguntar-te-emos se verdadeiramente queres compreender, sentir e viver conosco, no supremo vigor de suas expressões e na divina beleza de sua essência, o espírito de renovação da filosofia que te apresentamos.

Vem! Se em ti, porém, não arde a flama de um ideal, permanece na esterilidade de tua apatia, porque entre os que buscam a perfeição não há lugar para a indiferença. Se te não decides romper com os preconceitos sociais, acomoda-te à sujeição de tua pusilanimidade, porque entre os que aspiram à liberdade não há lugar para o respeito humano. Se te não empolga o amor à luta, compraze-te na languidez de teus gestos, porque entre os que cultivam o trabalho não há lugar para a indolência. Se não procuras sobrepor-te às solicitações do corpo, adormece na embriaguez de teu gozo, porque entre os que visam à espiritualidade não há lugar para a sensualidade.

Ai! porém, de ti! Nós te lamentamos, porque a tempestade não tarda e tu ainda dormes. Dormes o sono letárgico dos que relegaram para o esquecimento os sagrados objetivos da vida.

Oh! Acorda. Acorda de teu sono, enquanto há luz nos caminhos de tua vida. Vem empreender a conquista de ti mesmo, se não queres perder-te na noite trágica da dor que te espreita. Vem! Mas, vem disposto a lutar e a sofrer, porque conosco não fluirás as delícias da paz, nem lograrás a compreensão do mundo.

Conosco, padecerás o martírio dos que buscam amar e são odiados; experimentarás a angústia dos que procuram instruir e são incompreendidos; sentirás a amargura dos que querem beneficiar e são maltratados; provarás a aflição dos que pugnam pela justiça e são perseguidos; sofrerás as vicissitudes dos que tentam pacificar e são repelidos; conhecerás a tortura dos que advogam a verdade e são injuriados.

Pondera, pois! Se isso te não rouba o ânimo, nem te arrefece o entusiasmo, então vem, ó filho da dor, eleito da imortalidade! Vem conosco, tu que refletes no olhar a confiança dos crentes e ostentas na fronte a serenidade dos heróis.

Vem mostrar ao mundo que mocidade não é o gozo do presente que foge entre o esquecimento do passado e a imprevidência do futuro. Mocidade é semente que germina à luz de cada experiência e frutifica ao calor de cada esperança. Mocidade é contínuo aprimoramento do espírito que triunfa das expressões do primitivismo brutal e se projeta para o porvir, à conquista dos patrimônios imortais.

Vem mostrar ao mundo que mocidade não é submissão aos prazeres, mas domínio de paixões; não é desregramento de conduta, mas disciplina de espírito; não é ímpeto desgovernado, mas impulso criativo; não é desrespeito aos costumes, mas observância da lei; não é amor à indolência, mas dedicação ao trabalho; não é culto da vaidade, mas simplicidade de hábitos; não é apologia da ignorância, mas aspiração da sabedoria; não é ausência de critério, mas sentimento da verdade; não é subversão de conceitos, mas seleção de valores; não é falta de caráter, mas senso da dignidade; não é servidão mental, mas afirmação de personalidade.

Vem, pois, ó moço! Desperta à nossa voz. Surge et ambula: ergue-te e anda. Ergue-te das sombras da Morte e anda para a luz da Vida. Fixa o olhar na meta de tua trajetória e cobra ânimo para subir. Abre, na alvorada de tua redenção, o ósculo bendito do Eterno.

*do livro "Primado do Espírito"

JULGAMENTOS

W. A. CUIN

"Não julgueis a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo tiverdes julgado os outros..."(Jesus- Mateus, cap. VII)

É curioso observar o comportamento humano, em regra geral, onde identificamos o grande anseio das criaturas em julgar a vida alheia, e, nisso praticamente todos estamos incluídos. Raramente temos a felicidade de encontrar alguém, que já conseguiu vencer essa terrível tendência: de bisbilhotar a vida dos outros.

O Espírito André Luiz, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier, faz advertência, dizendo que "os problemas dos outros, realmente são dos outros", esclarecendo a necessidade de nos atermos aos nossos, que não são poucos e estão a exigir solução.

Via de regra, gastamos muito tempo e oportunidades cuidando de sondar a vida daqueles que seguem conosco, na família, no trabalho, no lazer, na rua, enfim por onde andamos. Fazemos longos e detalhados comentários sobre eles, sempre enfocando cada situação sob a ótica da nossa compreensão, onde não economizamos palavras para dizer que estamos cobertos de razão e que as nossas observações são as mais precisas e corretas.

Pena que não temos a mesma disposição e anseio em analisar os nossos próprios defeitos, visando identificá-los para posteriormente movimentarmos recursos visando corrigi-los, objetivando conseguir, mesmo que lentamente, avançar no campo do progresso moral, tão necessário a nós todos.

Jesus, conhecendo como ninguém a natureza humana e as nossas deficiências, logo foi nos informando sobre a urgência em aprendermos a não julgar ninguém, pois com o mesmo mecanismo que usarmos para tal fim, também seremos julgados ,e, sem dúvida, não vamos gostar disso.

Assim, muito oportuno e interessante, será utilizar o nosso tempo, raciocínio, observações e análises, visando olhar para o nosso íntimo, buscando encontrar cada falha, cada imperfeição, cada desequilíbrio, no tentame de liquidar com o homem velho que mora em nosso interior, para fazer nascer o homem novo, equilibrado, justo, humano e fraterno, como sugeriu Paulo de Tarso.

Em realidade, enquanto agimos preocupados com outros, nossa vida fica para trás, e não há nada mais deselegante, inferior e desumano que usar da maledicência, isto é, julgar e falar mal da vida alheia.

Principalmente nós, que afirmamos em alto e bom som que somos cristãos, devemos arregimentar armas para combater tão nefasta e atrevida erva daninha, que proliferando na boa plantação, causa terríveis prejuízos à coletividade humana. Muito ódio, muita confusão, muitos problemas e muitos sofrimentos nasceram de fofocas... sim dos comentários picantes e desagradáveis que fazemos sobre o comportamento do próximo, embora reagimos com profundo descontentamento, quando alguém, usando dos mesmos recursos, julga e fala denegrindo a forma como vivemos.

Então, seguir o Cristo significa aprender com Ele, vivenciando o máximo possível as suas preciosas e inquestionáveis lições: a de evitar a maledicência , a prática do perdão, a do trabalho, a da fraternidade e tantas outras.

Concluindo, façamos o propósito de julgar somente a nós mesmos, procurando identificar os nossos defeitos, buscando aprimoramento, e, se realmente atentarmos para a urgente necessidade da nossa melhoria íntima, não sobrará tempo para perceber onde os outros estão errando.

O ESPIRITISMO NÃO FAZ MILAGRES

Rogério Coelho

"Deus não faz milagres, porque, sendo como são, perfeitas Suas Leis, não Lhe é necessário derrogá-las." – Allan Kardec

A palavra milagre originária do latim "mirari, admirar" etimologicamente significa: admirável, coisa extraordinária, surpreendente. Academicamente é definida como: "um ato do poder divino contrário às Leis da Natureza, conhecidas."

É impressionante a quantidade de pessoas que vivem à espera de milagres; isso sem falar daquelas que vivem às expensas dos "milagres" e da exploração da credulidade popular. Crescem, ano a ano as romarias aos "lugares-santos-milagrosos", onde sempre existe uma perfeita infra-estrutura para engazopar os incautos.

Quando o Espiritismo clarear a noite da existência dos Espíritos encarnados na Terra, essa exploração deixará de existir, porque milagre e mistério são duas palavras inexistentes no vocabulário espírita. Todos descobrirão que caberá somente ao esforço próprio a devida harmonização com as Leis Divinas e não mais se darão ao trabalho de ficar por aí à cata "milagres".

Mas enquanto existirem pessoas místicas, crédulas e ignorantes, existirão aquelas outras que lhes explorarão a credulidade e a ignorância...

Vejamos o que tem Allan Kardec[1] a dizer acerca dos "milagres":

"Por incrível que pareça, geologicamente, "milagre" é uma derrogação das Leis da Natureza, por meio da qual Deus manifesta o Seu poder. O que para a Igreja dá valor aos milagres é precisamente a origem sobrenatural deles e a impossibilidade de serem explicados. Ela se firmou tão bem sobre esse ponto, que o assimilarem-se os milagres aos fenômenos da Natureza constitui para ela uma heresia, um atentado contra a fé, tanto assim que excomungou e até queimou muita gente por não ter querido crer em certos milagres.

O Espiritismo vem fazer o que cada ciência faz no seu advento: revelar novas leis e explicar, conseguintemente, os fenômenos compreendidos na alçada dessas leis. Esses fenômenos, é certo, se prendem à existência dos Espíritos e à intervenção deles no mundo material e isso é, dizem, o em que consiste o sobrenatural. Mas, então, fora mister se provasse que os Espíritos e suas manifestações são contrárias às leis da Natureza; que aí não há, nem pode haver, a ação de uma dessas leis.

O Espirito mais não é do que a alma sobrevivente ao corpo; é o ser principal, pois que não morre, ao passo que o corpo é simples acessório sujeito à destruição. Sua existência, portanto, é tão natural depois, como durante a encarnação; está submetido às leis que regem o princípio espiritual, como o corpo o está às que regem o princípio material; mas, com estes dois princípios têm necessária afinidade, como reagem incessantemente um sobre o outro, como da ação simultânea deles resultam o movimento e a harmonia do conjunto, segue-se que a espiritualidade e a materialidade são duas partes de um mesmo todo, tão natural uma quanto a outra, não sendo, pois, a primeira uma exceção, uma anomalia na ordem das coisas.

Baseado em aparências inexplicadas, o sobrenatural deixa livre curso à imaginação que, a vagar pelo desconhecido, gera as crenças supersticiosas. Uma explicação racional, fundada nas leis da Natureza, reconduzindo o homem ao terreno da realidade, fixa um ponto de parada aos transviamentos da imaginação e destrói as superstições. Longe de ampliar o domínio do sobrenatural, o Espiritismo o restringe até aos seus limites extremos e lhe arrebata o último refúgio.

Do fato, porém, de o Espiritismo admitir os efeitos, que são corolário da existência da alma, não se segue que admita todos os efeitos qualificados de maravilhosos e que se proponha a justificá-los e dar-lhes crédito; que se faça campeão de todos os devaneios, de todas as utopias, de todas as excentricidades sistemáticas, de todas as lendas miraculosas. Fora preciso conhecê-lo muito pouco, para pensar assim.

Os médiuns, por sua vez, nenhum milagre fazem, sendo totalmente impróprio o epíteto de taumaturgos que a crítica ignorante dos princípios do Espiritismo há dado a eles.

A intervenção de inteligências ocultas nos fenômenos espíritas não os torna mais milagrosos do que todos os outros fenômenos devidos a agentes invisíveis, porque esses seres ocultos que povoam os espaços são uma das forças da Natureza, foça cuja ação é incessante sobre o mundo material, tanto quanto sobre o mundo moral.

Esclarecendo-nos acerca dessa força, o Espiritismo faculta a elucidação de uma imensidade de coisas inexplicadas e inexplicáveis por qualquer outro meio e que, por isso, passaram por prodígios nos tempos idos. Do mesmo modo que o magnetismo, ele revela uma lei, senão desconhecida, pelo menos mal compreendida; ou, melhor dizendo, conheciam-se os efeitos, porque eles em todos os tempos se produziram, porém não se conhecia a lei e foi o desconhecimento desta que gerou a superstição. Conhecida essa lei, desaparece o maravilhoso e os fenômenos entram na ordem das coisas naturais. Eis por que tanto operam um milagre os espíritos quando fazem que uma mesa se mova sozinha, ou que os mortos escrevam, como um milagre opera o médico, quando faz que um moribundo reviva, ou o físico, quando faz que o raio caia. Aquele que pretendesse, com o auxílio desta ciência, fazer milagres seria ou um ignorante do assunto, ou um enganador de tolos."

Kardec pergunta e responde com discernimento e lucidez[2]:

"Querem dar ao povo, aos ignorantes, aos pobres de espírito uma idéia do poder de Deus?

Mostrem-no na sabedoria infinita que preside a tudo, no admirável organismo de tudo o que vive, na frutificação das plantas, na apropriação de todas as partes de cada ser às suas necessidades, de acordo com o meio onde ele é posto a viver. Mostrem-lhes a ação de Deus na vergôntea de um arbusto, na flor que desabrocha, no Sol que tudo vivifica. Mostrem-lhes a Sua bondade na solicitude que dispensa a todas as criaturas, por mais infinitas que sejam, a Sua previdência, na razão de ser de todas as coisas, entre as quais nenhuma inútil se conta, no bem que sempre decorre de um mal aparente e temporário. Façam-lhes compreender, principalmente, que o mal real é obra do homem e não de Deus; não procurem espavori-los com o quadro das penas eternas, em que acabam não mais crendo e que os levam a duvidar da bondade de Deus; antes, dêem-lhes coragem, mediante a certeza de poderem um dia redimir-se e reparar o mal que hajam praticado. Apontem-lhes as descobertas da Ciência como revelação das leis divinas e não como obras de Satanás. Ensinem-lhes, finalmente, a ler no livro da Natureza, constantemente aberto diante deles; nesse livro inesgotável, em cada uma de cujas páginas se acham inscritas a sabedoria e a bondade do Criador. Eles, então, compreenderão que um Ser tão grande, que com tudo se ocupa, que por tudo vela, que tudo prevê, forçosamente dispõe do poder supremo. Vê-lo-á o lavrador, ao sulcar o seu campo; e o desditoso, nas suas aflições, o bendirá dizendo: Se sou infeliz, é por culpa minha.

Então, os homens serão verdadeiramente religiosos, racionalmente religiosos, sobretudo, muito mais do que acreditando em pedras que suam sangue, ou em estátuas que piscam os olhos e derramam lágrimas."

[1] – Kardec, A. "A Gênese" – Capítulo XIII

[2] – Kardec, A. "A Gênese" – Capítulo XIII, item 19

AÇÃO E REAÇÃO

Earle de Oliveira

Em 1° de janeiro de 1957, no ano do "Centenário de "O Livro dos Espíritos", André Luiz, pelas mãos do médium Francisco Cândido Xavier, tornou público o 10° livro de sua coleção, que recebeu o título de "Ação e Reação".

Emmanuel ao apresentar esta magnífica obra, assim inicia a sua apreciação:

"ANTE O CENTENÁRIO

A 18 de abril de 1957, a Codificação Kardequiana, sob a égide do Cristo de Deus, celebrará o seu primeiro centenário de valiosos serviços à Humanidade Terrestre.

Um século de trabalho, de renovação e de luz...

Para contribuir nas homenagens ao memorável acontecimento, grafou André Luiz as páginas deste livro.

Escrevendo-o, nosso amigo desvelou uma nesga das regiões inferiores a que se projeta a consciência culpada, além do corpo físico, para definir a importância da existência carnal, como sendo verdadeiro favor da Divina Misericórdia, a fim de que nos adaptemos ao mecanismo da Justiça Indefectível.

É por isso que entretece os fios de suas considerações com a narrativa das relações entre a esfera dos Espíritos encarnados e os círculos de purgação, onde se demoram os companheiros desenfaixados da carne, que se acumpliciaram na delinqüência, criando, pelos desvarios da própria conduta, o inferno exterior, que nada mais é que o reflexo de nós mesmos, quando, pelo relaxamento e pela crueldade, nos entregamos à prática de ações deprimentes, que nos constrangem a temporária segregação nos resultados deploráveis de nossos próprios erros."

E esse Espírito benfeitor continua no seu prefácio:

"Suas páginas, desse modo, guardam o objetivo de salientar que os princípios codificados por Allan Kardec abrem uma nova era para o espírito humano, compelindo-o à auscultação de si mesmo, no reajuste dos caminhos traçados por Jesus ao verdadeiro progresso da alma, e explicam que o Espiritismo, por isso mesmo, é o disciplinador de nossa liberdade, não apenas para que tenhamos na Terra uma vida social dignificante, mas também para que mantenhamos, no campo do espírito, uma vida individual harmoniosa, devidamente ajustada aos impositivos da Vida Universal Perfeita, consoante as normas de Eterna Justiça, elaboradas pelo supremo equilíbrio das Leis de Deus."

André Luiz narra as suas experiências, bem como de Hilário, durante três anos na "Mansão Paz", instituição orientada por Druso, iluminado Mentor, onde teve a oportunidade de estudar os mais intricados problemas da alma e, em cada um, funcionava com precisão metemática, a lei de "causa e efeito", "Ação e Reação".

O Instrutor Druso e o Assistente Silas prestaram a eles as mais importantes instruções, sendo que no final da missão foram surpreendidos, todos eles, por uma revelação, que o chefe da Mansão aguardava com ansiedade há anos, é que na prestação de socorro a uma entidade sofredora, deparou-se nela espírito tão aguardado. Tratava-se de Aída, que fora sua segunda esposa em encarnação passada.

Vejamos como foi o encontro na narrativa de André Luiz:

Foi assim que, certa noite para nós inesquecível, pobre mulher cadaverizada foi trazida pelos enfermeiros à sala de nossas atividades habituais para o socorro necessário.

O corpo seviciado, que imundos trapos mal cobriam as mãos cujos dedos terminavam em forma de garras e o semblante completamente alterado por terrível hipertrofia falavam sem palavras dos longos tormentos de que fora vítima."

Druso, como em outros casos, prestava-lhe carinhosa assistência através da sua potencial força magnética.

Acompanhemos a narração do próprio André Luiz:

"Foi então que a boca hirta, arrastada hipnoticamente à movimentação, descerrou-se, de leve, e gritou:

- Druso!... Drusso!... Compadece-te de mim!...

Surpreendidos, vimos o chefe da Mansão cambalear, quase desfalecente, qual se fora atingido por invisíveis raios de angústia e morte. Mas a estupefação não o atingira tão somente. Silas, fazendo-se lívido, avançou para ele, enlaçando-lhe o busto, como se lhe temesse a queda inevitável."

Os dois, Druso e Silas, estavam à frente de Aída tão aguardada há anos para reiniciarem uma jornada de reparação, a fim de resgatarem débitos do passado.

Com este encontro, pai e filho deram por terminada a missão naquela Mansão e rogaram a imediata substituição, a fim de prepararem, com Aída, o retorno à carne.

Três dias depois, com a chegada do Instrutor Aranda, em clima de muita emoção, houve a despedida, ocasião que Druso rogou permissão para orar à despedida.

A voz dele se elevou para o Infinito...

"- Senhor Jesus! – clamou, humilde – neste instante em que te oferecemos o coração, deixa que nossa alma se incline, reverente, para agradecer-te as bênçãos de luz que a tua incomensurável bondade aqui nos concedeu em cinqüenta anos de amor...

- Tu, Mestre, que ergueste Lázaro do sepulcro, levantaste-me também das trevas para a alvorada remissora, lançando no inferno de minha culpa o orvalho de tua compaixão...

Estendeste os braços magnânimos ao meu espírito mergulhado na lodosa corrente do crime.

Trouxeste-me do pelourinho do remorso para o serviço da esperança.

Reanimaste-me quando minhas forças desfaleciam...

Nos dias agoniados, foste o alimento de minhas ânsias; nas sendas mais escabrosas, eras, em tudo, o meu companheiro fiel.

Ensinaste-me, sem ruído, que somente através da recuperação do respeito a mim mesmo, no pagamento de meus débitos, é que poderei empreender a reconquista de minha paz...

E confiaste-me, Senhor, o trabalho neste pouso restaurador, como assistência constante de tua benevolência infinita, a fim de que eu pudesse avançar das sombras da noite para o fulgor de novo dia!...

Agradeço-te, pois, os instrutores que me deste, a cuja devoção afetuosa tão pesado tenho sido, os companheiros generosos que tantas vezes me suportaram as exigências e os irmãos enfermos que tantos ensinamentos preciosos me trouxeram ao coração!...

E agora, Senhor, que a esfera dos homens me descerrará de novo as portas, acompanha-me, por acréscimo de misericórdia, com a graça de tua bênção.

Não permitas que o reconforto do mundo me faça esquecer-te e constrange-me ao convívio da humildade para que o orgulho me não sufoque.

Dá-me a luta edificante por mestra do meu resgate e não retires o teu olhar de sobre os meus passos, ainda que, para isso, deva ser o sofrimento constante a marca de meus dias.

E, se possível, deixa que os irmãos desta casa me amparem com os seus pensamentos em orações de auxílio, para que, no pedregoso caminho da regeneração de que careço, não me canse de louvar-te o excelso amor para sempre!..."

É mais uma obra de André Luiz, que nos comove até as lágrimas e nos dá infinitas instruções para nossa caminhada em rumo à perfeição.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO A LÍNGUA INTERNACIONAL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Falando-se do Esperanto e de sua divulgação junto ao Movimento Espírita, necessário é que citemos Ismael Gomes Braga. Isso porque ele foi um dos pioneiros e um dos grandes trabalhadores do ideal dos três "E", Evangelho, Espiritismo, Esperanto.

Relembrando assim um pouco do que nos deixou esse companheiro laborioso, apresentamos dois momentos diferentes da sua atuação enquanto esperantista-espírita. Primeiramente, através de um texto publicado em Reformador, quando era diretor do Departamento de Esperanto da Federação Espírita Brasileira. Após isso, uma coletânea das mensagens ditadas por ele, agora já no Mundo Maior, à médium Maria Cecília Paiva, comprovando suas características de divulgador incansável do Esperanto, mesmo após o desencarne. Passemos, assim, a palavra a Ismael Gomes Braga:

AINDA FALTA O PARALELISMO

Ismael Gomes Braga

(...) É necessário que o Espiritismo e o Esperanto se divulguem em linhas paralelas para promoverem a grande transformação do mundo que esse dois movimentos, quando conjugados, estão destinados a realizar. O Espiritismo só, não pode trabalhar em escala mundial como é necessário; sofre as limitações lingüisticas, divide-se em movimentos nacionais e regionais fracos. O Esperanto só, igualmente, não pode transformar a mentalidade humana, por lhe faltar uma filosofia superior da vida. Só pela união dos dois, servindo o Esperanto de canal às idéias espíritas, será alcançado o grande objetivo.

Por mercê de Deus, a imensa maioria dos nossos irmãos do Brasil já compreende essa necessidade do Esperanto como instrumento a serviço da Terceira Revelação e apoio à obra de Ismael. Os Espíritos Superiores estão dando todo o apoio e auxílio à divulgação do Esperanto entre os espíritas, de sorte que tudo é somente questão de tempo. Virá o dia em que o Movimento Espírita-Esperantista, ou, mais precisamente, o Movimento Espírita Mundial, servindo-se do Esperanto como Língua Internacional, realizará a grande obra de confraternização que está anunciada pelos nossos Maiores. (...)

Reformador, setembro de 1947; citado no Boletim SEI, número 1533.

GARIMPEIROS DO ALÉM

Pelo Espírito Ismael Gomes Braga

(...) Estamos entre vós, como alguém ansioso de se fazer entender. Desejaria, por certo, escrever não desta forma, mas na língua neutra internacional, generosa, que há de trazer para a Humanidade a união: o Esperanto. (...)

É motivo de grande contentamento para mim ver o progresso do Esperanto no Brasil e no Mundo. Verificar que a Casa de Ismael oferece planos eficientes para o estudo e progresso da futura língua que a Humanidade cantará em prosa e verso. (...)

Que o Evangelho e o Esperanto avancem guiando a Humanidade para o Alto é a prece que envio aos céus. (...)

Espíritas! Completemos os nossos estudos, na edificação de nosso programa luminoso, realçando nesta existência a luz do Esperanto. (...)

Urge, então, intensificarmos sempre mais entre nós, entre os jovens, nos lares, em toda parte, a divulgação do Esperanto, a primeira Maravilha do Terceiro Milênio! E, assim fazendo, estaremos servindo nosso Mestre e Senhor, iluminando-nos e clarificando o mundo, pois Espiritismo, Evangelho e Esperanto formam a base única e indivisível do magnifico mundo de amanhã ! (...)

Aproximemo-nos dos jovens, estimulando-os ao estudo da língua sublime, falemos às crianças da Boa Nova da redenção, na palavra da edificação universal, confortemos nossos irmãos, levando-lhes a paz do Cristo na voz do Esperanto, para que o mundo atravesse o final de um século, não em transes de dores e abortado à própria injúria, mas dominado pelo ensejo da união divina de todos os corações. (...)

Nossos jovens aprendem mil ensinamentos nas escolas terrestres. O Esperanto será um grande cooperador desses ensinos, na boa orientação à mocidade brasileira, preparando-a para os grandes eventos do Terceiro Milênio.

Nossos lares, sob a benção esmeraldina do Esperanto, assinalarão a família edificada nos caminhos do Senhor. Nossas pátrias, unidas pelo mesmo modo de entender, serão flores de fraternidade. (...)

Nossa prece ao Mestre e Senhor é para que sejam simplificados os caminhos humanos, e os Espíritos, combinados como flores de um mesmo jardim ou como ovelhas do mesmo rebanho, encontrem, enfim, a paz e a luz, transitando da Terra ao Céu, empunhando o divino lábaro: — Evangelho, Espiritismo, Esperanto. E o elo excelso será para a Humanidade terrestre a mais linda estrela a brilhar no firmamento do planeta. (...)

Em verdade, o mundo passa por transições difíceis e a Humanidade sente os golpes que lhe são desferidos. (...)

Ergue-se a torre de Babel orgulhosa, confundindo os temas de paz e engendrando os programas de guerra.

Sofrem os povos a tirania do desentendimento, humilhados no verbo, proclamando a paz em várias línguas.

Entretanto, no pedestal do Evangelho e do Espiritismo paira o Esperanto, como bandeira de luz, conclamando os homens para a religião do amor e a oração da paz.

Caminhamos para o final de um século de dores, de sofrimentos e de lutas, vencidas etapas diversas com a vitória da Ciência, podendo o homem aquilatar o seu valor e o dom de sua inteligência fulgurante e sempre crescente, filho que é do Altíssimo, a caminho da luz.

E aí está o Esperanto, como benção do Senhor, para uma confraternização mundial, onde deverão ser traçadas metas brilhantes, roteiros formosos para a inteligência, no futuro. (...)

Sentir que o Esperanto é o mensageiro fiel do Evangelho portador das luzes do Mestre para os povos, é bênção grata aos nossos sentimentos de esperantista.

Não ouso afirmar a glória do Esperanto vitorioso para breves tempos, mas certo vos digo que ele caminha, avança, tomando seu devido lugar, pronto a se adaptar em todos os países. (...)

Esperanto é amor.

Evangelho é amor.

Espiritismo é amor.

Eis porque o Esperanto segue de perto a Doutrina do Mestre e fortalece o Espírito no verdadeiro amor fraterno.

Perdoa ao velho amigo que te pede:

Faze brilhar a tua estrela!

O Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, erguer-te-á, com o Esperanto, aos mais grandiosos cimos. E, na Terra, contemplarás a verdadeira Paz e sentirás o divino Amor congregando os homens num só Rebanho, sob a égide do Sublime Pastor.

Faze brilhar a tua estrela!

Pelo Espírito Ismael Gomes Braga, do Livro Garimpeiros do Al[illegible] médium Maria Cecília Paiva, 1a. ediçao, Instituto Maria, Juiz de Fora, 1985.

Programa de Rádio sobre Esperanto em Belo Horizonte. Sintonize a Rádio Santê, FM 102,5 MHz, às terças-feiras, das 22:00h às 23:00h; telefone: 222-3537.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

COMO ESTRUTURAR O ESDE?

Dando seqüência ao nosso trabalho de divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, nesta quinta parte estaremos dividindo com você leitor amigo, mais um momento de reflexão quanto à estruturação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita:

ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE E.S.D.E.

⇒**Programação das atividades** - deverá ser montada e divulgada previamente. O programa deve conter datas, temas do módulo e das aulas, além dos dados do coordenador e monitores da tarefa.

⇒**Dias e horários** - deverá ser definido pela coordenação do E.S.D.E. de acordo com a disponibilidade do: Centro Espírita; Coordenador/monitores; Participantes.

O importante é que haja o máximo de aproveitamento da turma na tarefa.

⇒**Espaço físico** - dependerá da disponibilidade da Casa Espírita. O ideal é que seja uma sala arejada e iluminada, com cadeiras/carteiras móveis que facilitem o estudo em grupo, quadro negro, giz, além de uma mesa para o monitor.

⇒**Cronograma de aulas** - poderão ser usados critérios diversos. (Ex.: Um assunto que não for esgotado numa aula segue na seguinte ou cada aula terá um assunto e ele será tratado apenas naquele dia.)

⇒**No. de alunos** - dependerá sempre da disponibilidade do grupo, dos responsáveis e do espaço físico da Casa Espírita. No ***"Manual de Orientação da Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita"*** a FEB recomenda que as turmas fiquem em torno de 20 pessoas. A Federação Espírita do Rio Grande do Sul, na Apostila ***"Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita"*** indica que a reunião do E.S.D.E. deve ter um número pequeno de participantes, de 15 a 20, no máximo. As experiências desenvolvidas em Minas Gerais indicam para um número ideal de 20 a 25 pessoas.

⇒**Divulgação** - aproveitar as palestras públicas e demais reuniões da Casa Espírita para fazer, entre os freqüentadores, propaganda e divulgação do estudo sistematizado da Doutrina. Confeccionar cartazes e quadros-murais, esclarecendo a importância do estudo e informando sobre a realização e andamento das reuniões.

⇒**Matrícula** - realizar ao início de cada programa, e sempre que se fizer necessário, o registro dos participantes em fichas de matrícula, contendo dados específicos do interessado. Estabelecer idade acima de 21 anos como limite inferior para a inscrição e freqüência no referido estudo. Esta recomendação se prende ao fato de existir programa especial para jovens até 21 anos.

⇒**Controle de freqüência** - por ser despojado de outras formas de avaliação de desempenho dos participantes, há a necessidade de apuração de freqüência para que seja preservada a homogeneidade de conhecimentos do grupo, com a otimização do estudo, sem perda de seqüência dos assuntos/aproveitamento. O índice mínimo de frequência deverá ser definido pela coordenação da tarefa e será razoável algo em torno de 70 a 80%.

⇒**Material a ser usado** - o que a Casa Espírita disponibilizar, entretanto, se for possível o acesso a materiais didáticos e tecnologia avançada, serão muito úteis para uma melhor produtividade da tarefa. (Ex.: Quadro negro, giz, flip chart, pincel atômico, slide, retroprojetor/transparências, TV e vídeo, além de datashow e computadores).

⇒**Equipe de trabalho** - deve ser constituída por elementos com alguma experiência, que se disponham a colaborar no Departamento de E.S.D.E., para estimular e assessorar na adoção do Estudo Sistematizado, sua função é divulgar a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita em conjunto com os Órgãos Unificadores, auxiliando na organização e manutenção de GRUPOS DE ESTUDO.

⇒**Avaliação (feed-back)** - é um processo contínuo, dinâmico e objetivo, que permite melhor acompanhamento das atividades planejadas. Deve ser preocupação constante do orientador verificar, ao final de cada estudo, o que foi efetivamente aprendido, isto é, se os objetivos foram alcançados. A avaliação fornece ao orientador os dados necessários para saber se deve prosseguir no mesmo ritmo de trabalho ou se deve reformular ou estender em mais reuniões o estudo.

ESTRUTURA DA AULA

⇒**Preparação** - nos roteiros de estudo foram sugeridas técnicas, de grupo e individuais, bem como recursos audiovisuais, com a finalidade de tornar as tarefas mais dinâmicas, proporcionando a participação ativa dos seus integrantes. Para correta aplicação dos roteiros propostos, o orientador deverá consultar a relação de técnicas, especialmente a que se refere ao trabalho coletivo, a fim de adquirir um mínimo de conhecimento sobre as bases teóricas da dinâmica de grupo.

⇒**Controle de freqüência** - fazer o registro de freqüência dos participantes para melhor acompanhamento dos trabalhos. A apuração da frequência poderá ser feita com o uso de formulários apropriados, como por exemplo, o tradicional Diário de Classe, que deverá conter as seguintes informações: Nome e telefone dos participantes, datas previstas para as aulas e espaço para anotações/observações sobre os temas de estudo e aulas aplicadas.

⇒**Tempo e duração** - o mínimo de 60 (sessenta) minutos e o máximo de 90 (noventa) minutos deverão ser observados para que não haja prejuízo no desenvolvimento/aplicação das técnicas de estudo recomendadas e na participação dos alunos.

⇒**Avaliação** - ao final da aula o monitor deverá verificar se os objetivos traçados foram atingidos ou não.

⇒**Material a ser usado** - deverá ser providenciado previamente pelo monitor(es) e/ou coordenador da tarefa.

CONCLUSÃO:

Nosso estímulo nesta série de matérias, é para que os todos os amigos leitores do Espírita Mineiro, se conscientizem da importância da implantação de turmas de ESDE e de que, é possível e não existe mistério.

Entendemos que o "Manual de Orientação" do ESDE da nossa querida Federação Espírita Brasileira, e o Manual de Treinamento de Coordenadores de Monitores do DESDE/UEM, atendem muito bem, e que além dos mesmos, a equipe do DESDE/UEM procura desenvolver junto aos C.R.E.s, cursos de sensibilização e treinamento constantes para os integrantes dos Departamentos de ESDE, dando o suporte necessário ao processo de estruturação.

Portanto, gostaríamos de esclarecer que estas indicativas, foram desenvolvidas tomando por base as experiências adquiridas no campo experimental de ESDE na própria União Espírita Mineira, e junto aos C.R.E.s em todo o território das Minas Gerais, podendo você amigo concluir, que as mesmas foram conquistadas com o tempo, e com a coragem de um dia começar.

Concluímos nossos humildes apontamentos, perguntando a vocês:

- por que não acreditar na oportunidade e se lançar à obra? Vamos implantar?

Até a próxima edição, que Jesus nos proteja!

Colaboração: *Carlos Alberto Braga Costa* - DESDE/UEM

Fonte: Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores do DESDE/UEM

REFLEXÃO: ESTRADA

"Avança hoje na estrada pedregosa das obrigações retamente cumpridas e, amanhã, em te despedindo do corpo escuro da carne, teu coração, convertido em estrela de amor, será com Jesus um marco celeste, orientando as almas perdidas, no vale das sombras para que atinjam contigo a glória do Eterno Bem."

Emmanuel - F.C.Xavier - Dicionário da Alma - FEB - 2ª Edic. (1º Ed.FEB)

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO DA MEDIUNIDADE - DOM

ESTUDOS

O DOM está promovendo desde Abril em parceria com a AME a Reciclagem de Assuntos da Mediunidade contando com a presença assídua de 40 casas espíritas e 60 representantes dessas casas. A atividades tem sido muito participativa e acrescido muito as nossas experiências.

RECICLAGEM DE ASSUNTOS DA MEDIUNIDADE

TEMA GERAL :

- LÓGICA DO PENSAMENTO ESPÍRITA NAS PRÁTICAS MEDIÚNICAS"

BASE FILOSOFICA :

- Jesus, Kardec e Emmanuel

OBJETIVO :

- Refletir sobre a urgência de se voltar às bases da Codificação Kardequiana e do Evangelho de Jesus na busca de uma prática mediúnica equilibrada

PÚBLICO :

- Presidentes de Centro Espírita que estejam em exercício;
- Diretores de Departamento de mediunidade que estejam em funcionamento;
- Dirigentes de reuniões mediúnicas ;
- trabalhadores que apresentem condições de repassar as experiências para sua Instituição;

LOCAL, HORÁRIO E DATA:

- Sede da União Espírita Mineira , rua Guarani, 315 – Centro, das 20:00 às 21:30 horas - TODAS AS SEGUNDAS –FEIRAS, de 05 de abril a 28 de junho de 1999

ABORDAGENS:

1. Afinal, qual o objetivo da mediunidade?
2. Literatura mediúnica : como ajuizar seu valor
3. Ação dos Espíritos pseudo-sábios no Centro Espírita
4. Cirurgias mediúnicas merecem cautela
5. Caminhos para a formação de equipe mediúnica
6. Preparação de trabalhadores para o labor mediúnico
7. Pressões Espirituais sobre líderes espíritas
8. Avaliação na atividade mediúnica

Dúvidas mais comuns

QUAL O NUMERO DE PARTICIPANTES PARA COMPOR UMA REUNIÃO MEDIÚNICA ?

Primeiro vamos ver qual é o conceito de reunião mediúnica:

> **"Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais forte será quanto mais homogêneo for."**
>
> (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap.29, item 331)

É muito importante ressaltar que uma reunião é um ser coletivo, ou seja, os seus participantes é que irão torná-la mais ou menos produtiva. Por esta razão, Kardec esclarece que as qualidades e propriedades da reunião são exatamente o somatório das qualidades e propriedades dos que a integram. Lembrando sempre que seus componentes são dos dois planos – espiritual e material – e os Espíritos que participam desta equipe estarão prontos a "secundar as tendências dos encarnados."

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap.29, item 327)

Segundo Leon Denis "nas comunicações espíritas, a dificuldade consiste em harmonizar vibrações e pensamentos diferentes. É na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre médiuns e os experimentadores, de um lado, e entre estes e os Espíritos, do outro, que reside inteiramente a lei das manifestações. Os assistentes favorecem ou embaraçam a ação dos Espíritos."

(Leon Denis, No Invisível, item 8, parte 1)

Ele ainda destaca: a harmonização dos pensamentos e das vibrações dos participantes da equipe mediúnica como causa principal para se obter bons resultados na experimentação mediúnica."

(Leon Denis, No Invisível, item 8, parte 1)

Alguns autores tem opiniões variadas quanto ao número de participantes numa equipe mediúnica:

- André Luiz (Desobsessão) = 14
- Leon Denis = 6 a 8
- Hermínio Miranda (Diálogo com as sombras) - 12

Ainda Kardec:

> "O recolhimento e a comunhão dos pensamentos são condições essenciais a toda reunião séria e o número excessivo de assistentes constitui uma das causas mais contrárias a homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que estariam dez, se distraídas e bulhentas. Mas, também é evidente que, quanto maior for o número , tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições. Aliás, é fato comprovado pela experiência que os círculos íntimos de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações."
>
> (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap.29, item 332)

O importante é que como aconselha Kardec "toda reunião espírita, deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível."

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap.29, item 331)

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR DE JUVENTUDE

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTUDOS

Dando continuidade à nossa proposta de auxílio às juventudes espíritas, na área de estudos, este mês optamos por abordar o tema acima, de forma a propiciar aos coordenadores de juventudes a oportunidade de reflexão sobre o assunto e, também orientações básicas sobre como elaborar um programa de estudos atraente e que atenda às necessidades do jovem freqüentador da Juventude Espírita.

1) Conceito:

Relação de temas previamente selecionados e ordenados para um determinado período de estudos na Juventude Espírita.

2)Considerações gerais:

2.1) Objetivo:

Indicar diretrizes dos estudos evangélicos-doutrinários da Juventude, propiciando fluxo natural e crescente de abordagens dos temas.

2.2) Importância:

O estudo evangélico-doutrinário deve ser o eixo norteador da estrutura organizacional da juventude.

" Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações " E.S.E. Capt XVII item 4

2.3) Elaboração:

É responsabilidade da comissão de estudos de cada juventude espírita, com a aprovação da coordenação geral da juventude desta, quando inexistir tal comissão.

2.4) Característica básica:

Deve estar de acordo com as *realidades* da faixa etária de cada ciclo ou da juventude que irá atender, bem como o *nível de conhecimento doutrinário* do grupo.

3) Definições preliminares:

3.1) Por que estudar?

Através do estudo, ampliam-se os conhecimentos acerca do bem e do mal, favorecendo a melhor utilização do livre arbítrio, desenvolvendo a inteligência e aumentando a responsabilidade dos próprios atos.

Conhecimento => Discernimento => Atitudes Cristãs.

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo." E. S. E - Capt VI. Item 5

3.2) O que é uma Juventude / Mocidade Espírita?

Grupo de adolescentes e jovens espíritas, que se reúnem em prol de um objetivo comum de *estudar* a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus e *vivenciar* estes ensinamentos através do *trabalho* espírita-cristão.

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" Jo 8:32

3.3) O que é programar ?

Colocar em ordem uma seqüência de temas ou atividades, de forma lógica, crescente e concisa.

"Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca." Jo 1:27

4) Critérios para elaboração:

4.1) Conhecimento do perfil da juventude:

Retratado a partir do conhecimento e interação dos seguintes dados, que auxiliarão na elaboração do programa de estudos:

- Atividades socializadoras das quais participe a juventude espírita;
- Faixa etária dos jovens;
- Nível de conhecimento evangélico-doutrinário;
- Nível sócio-econômico;
- Número de participantes.

4.2) Recursos para Elaboração:

a) Levantamento das necessidades da Juventude Espírita:

- Sugestões dos participantes sobre temas a serem abordados;
- Perfil da juventude.

b) Recursos didáticos:

- Bíblia;
- Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto – Juvenil - FEB;
- Evangelização - Conteúdo Programático; DIJ - UEM
- PCJ (Plano para currículo de Juventudes Espíritas);

c) Linhas programáticas dos Órgãos da Unificação (AME, CRE, DIJ – SJ UEM).

4.3) Adequação:

O *nível de profundidade*, a *forma de abordagem* e a *linguagem* devem estar adequados a cada ciclo ou no caso de não haver ciclos, devem ser dirigidos para a média de maturidade do grupo.

4.4) Conteúdo:

O eixo central do programa deve ser baseado nos estudos **evangélico-doutrinários,** dedicando a estes **enfoque amplo e profundo.**

Temas históricos, filosóficos, científicos, organizacionais, atuais, datas comemorativas e outros, deverão por sua vez enriquecer o programa.

4.5) Flexibilidade:

O cumprimento do programa não deverá ser tão rígido a ponto de não aceitar inserções de temas considerados importantes e emergentes para a Juventude, nem tão flexível que invalide seu planejamento.

4.6) Periodicidade:

O programa deve ser elaborado para um período de 6 meses ou 1 ano, de acordo com a estrutura da juventude. Ao intercalar os temas por um determinado período de tempo no programa, não perder de vista que estes temas, no programa seguinte, deverão *dar continuidade* à abordagem anterior.

4.7) Técnicas de Ensino:

Constituem um meio e não um fim de abordar determinados temas. Devem ser variadas e adequadas ao número de participantes, à faixa etária e ao ambiente físico.

4.8) Férias:

No período de férias escolares e feriados prolongados, o programa não deve abordar temas de vital importância para a juventude. Contudo, deverão ser inseridos temas interessantes e envolventes para a realidade do jovem.

4.9)Avaliação:

É importante avaliar periodicamente os estudos junto aos jovens para saber se os mesmos têm atendido suas necessidades, expectativas e se têm sido convidativos e estimulantes.

Por isso, deve ser realizada uma avaliação sempre que o coordenador sentir que é realmente necessária, ou no final de cada programa. Não perder de vista que avaliações e conseqüentes mudanças com muita freqüência acabam por invalidar a programação.

Pode ser feita através de uma conversa informal, de uma mesa redonda, de um questionário individual ou coletivo, ou por qualquer forma de troca de idéias ou pontos de vista.

(consultar também a apostila Avaliação na Juventude Espírita do SJ- DIJ -UEM)

5) Expositor:

Ao convidar expositores para realizar estudos na Juventude, devemos procurar por um que tenha facilidade de comunicar-se com os jovens, que use linguagem apropriada e desenvolva os trabalhos com nível de entendimento compatível.

O expositor deve receber previamente o tema, seus objetivos, o perfil da juventude, os recursos físicos e didáticos da casa, o tempo disponível para exposição e o endereço do local de estudos.

Naquelas Juventudes onde não há possibilidade de montar um quadro de expositores que cubra todo o programa e que os estudos fiquem a cargo do próprio coordenador da juventude, o mesmo deverá valer-se de planejamentos prévios, para que as abordagens fiquem dinâmicas, participativas e estimulantes.

Nestes casos, a variação na forma de abordagem é um instrumento do qual o coordenador deve se valer para desenvolver os temas de forma cada vez mais criativa, tais como exposição dialogada, uso de retro projetor, slides, álbuns seriados, cartazes, aplicação de técnicas de ensino, variação de ambientes (exposição ao ar livre), pesquisa na biblioteca do centro, etc.

Seria importante que o coordenador incentivasse os jovens que estejam aptos, a elaborar e conduzir os estudos, como uma forma de variação de expositores para os temas.

" A Vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibas como convém responder a cada um. "Paulo - Colossenses, 4:6.

"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graças aos que a ouvem" Paulo - Efésios, 5:29.

Esperamos que estas orientações sejam úteis na elaboração do programa de estudos e nos colocamos a disposição para esclarecimento de dúvidas e fornecimento de material didático sobre o tema em questão, assim como estamos abertos para sugestões que venham enriquecer o nosso trabalho.

No próximo número deste jornal iniciaremos a publicação das sub-unidades do PCJ, procurando assim, auxiliar no desenvolvimento dos temas escolhidos para compor o programa de estudos.

Um abraço fraterno

Área de Estudos / SJ - DIJ / UEM

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - DAS

TRABALHO ASSISTENCIAL E NÓS

"Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura a fé pode salvá-lo?". "E se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano," E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo que proveito virá daí?" "Assim também a fé, se não tiver as obras é morta em si mesma" Tg. 2: 14 a 17.

Não deixam dúvidas no aprendiz da Boa Nova as palavras de Tiago em sua epístola chamada universal, quando o assunto em estudo nas Casas Espíritas é trabalho assistencial. Ali muito se fala a esse respeito, procurando sobremaneira o melhor meio de se levar atendimento ao necessitado sem impedi-lo entretanto de caminhar com seus próprios recursos.

No estudo do tema em questão, vemos que a fé é inerente à própria vida. Encontramos também outra assertiva de Paulo que reza o seguinte: "Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados..." (1)

Na realidade, a nossa fé se manifesta naquilo que fazemos. Não adianta alguém afirmar que crê nalguma coisa se obra de maneira diversa do que diz.

Seria no caso, falsa profecia, idéia vã. Nem tampouco acrescenta-nos algo, o fato de permanecermos encantados diante da beleza contida nas relevações que nos são trazidas por benfeitores espirituais, se não nos dispormos a sair do próprio eu partindo em busca do trabalho que edifica e da ação que nos renova.

A orientação amiga levada aos corações que sofrem deve ser acompanhadas do agasalho e do pão que lhes suprirão as necessidades materiais do momento, desde que assim o requeiram suas condições, conforme recomendação do apóstolo. Importante reconhecermos que a fé que proclamamos deva ser estendida a todos os quadrantes onde alcance a nossa mão, ao contrário, ela será morta.

É de Jesus a seguinte exortação encontrada no belíssimo Sermão da Montanha: "Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." (2)

Nela, evidencia-se a excelência da caridade evangélica a ser adotada pelos seus discípulos. Estejamos atentos ao que ela nos ensina quanto a não deixarmos de dar a quem nos pedir, procurando discernir com clareza sobre o que é, a quem devemos dar, sem faltar com a caridade que nos recomenda o Evangelho. Isto por que nem sempre o que está sendo solicitado, corresponde ao que deve ser dado. Deus jamais dá uma pedra a quem lhe pede um pão.

Na oportunidade, lembramos da mensagem do nosso irmão Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírita Brasileira, publicada em Reformador de maio/95, pag. 133, a qual transcrevemos abaixo:

"Mantenhamos abertas as portas das nossas instituições acolhendo os necessitados do mundo de todas as condições – espiritual, moral e material – para os quais o Espiritismo veio oferecer a palavra consoladora da doutrina, o passe que alivia, o amparo que refaz, a orientação que norteia, bem como o pão, o remédio e o abrigo que saciam as necessidades da matéria, promovendo e dignificando o homem.

Isso por que cultura doutrinária é luz para nossas almas, que deve ser partilhada com os que tateiam na penumbra do desconhecimento.

Cultura doutrinária sem assistência aos que necessitam é teoria sem prática, é fé sem obras, é projeto sem execução, é plano sem ação."

Muito inspirado o companheiro Juvanir quando escreveu esta mensagem. Considerando que os ensinamentos de Jesus e a epístola de Tiago guardam em si a mesma linha de relação, ao lermos essa publicação constatamos pelo seu conteúdo, a idêntica sintonia existente entre ela e os textos bíblicos, ressaltando todos eles a necessidade que temos de melhor nos orientarmos sobre como praticar a caridade em todos os seus sentidos.

Nela é sugerida a abertura das portas do Centro Espírita a todos que o procuram , independentemente de sua condição espiritual ou material. Além do consolo, do esclarecimento que a Doutrina e o Evangelho proporcionam, o pão, o agasalho e o remédio não devem ser esquecidos, caso esses irmãos deles estejam necessitando. Perfeita identificação com os princípios ensinados por Jesus!

Espera-se que os Espíritas alcancem também o significado das palavras do Cristo e se lembrem na prática do dia-a-dia do que nos legou o apóstolo Paulo em inspiradíssima instrução trazida através da Codificação: "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO" (3)

(Ref. (1) HB. 11:3, (2) Mat. 5:42, (3) O E.S.E. cap. XV item 10.

CENSO ESPÍRITA PARA O III MILÊNIO

Caro irmão presidente,

Por mais humilde seja a "Casa Espírita" dirigida por você, não deixe de preencher o questionário, "Censo Espírita para o III Milênio", que a União Espírita Mineira passou às suas dignas mãos, mesmo que os dados sejam apenas cadastrais, isto é, mesmo que nada tenha a informar, além da primeira parte.

Contamos com você, prezado companheiro!

Abraços fraternos.

A Diretoria

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

A XVII Feira do Livro Espírita vem aí!

Acontecerá novamente nas confortadoras instalações da "Livraria Espírita da União Espírita Mineira", à rua Guarani, 313, nos dias 26 de setembro a 03 de outubro.

Como nos anos passados, será uma semana de palestras sobre temas de livros cuidadosamente escolhidos.

Lembrem-se, a Livraria está preparada para fornecer também livros para todas as instituições espíritas de nosso Estado, que queiram organizar as suas feiras ou que tenham as suas livrarias.

Aguardem notícias detalhadas no próximo número de "O Espírita Mineiro".

VISTA PSÍQUICA

PEDRO VALENTE DA CUNHA

"A vista espiritual vulgarmente chamada dupla vista ou segunda vista, lucidez, clarividência, ou, enfim, telestesia e, agora, criptestesia, é um fenômeno menos raro do que geralmente se imagina." - A Alma é Imortal – Pag. 63 – 7ª Edição – FEB.

O corpo fluídico dos Espíritos é um derivado do fluído cósmico ou, no dizer de ALLAN KARDEC, "é uma condensação desse fluído em torno de um foco de inteligência".

Assim, a vida orgânica se radica à vida espiritual na relação perispírito – espírito sem este fator não teremos a plenitude física pois o espírito não teria acesso ao relacionamento cotidiano, faltaria um fator na composição da criatura humana.

O homem se expressa no tríplice aspecto: espírito, corpo, perispírito a fim de se relacionar na vigência diária, comunicando-se, aprendendo e agindo permanentemente. Qualquer empecílio no desenvolvimento da trilogia, provocarão colapsos ocasionais ou permanente na normalidade da existência.

A constituição da alma não permite uma manifestação sem o equipamento psíquico que aciona a sua vontade no meio físico ou no mundo da espiritualidade, sendo sempre baseado nas propriedades do perispírito. Sua ausência significa interrupção de contato na vida das criaturas. Desta forma, a vista espiritual se baseia nas propriedades e na irradiação do fluído perispirítico que é freqüente em muitas formas assim dotadas ou ainda, na vista sonambúlica.

O homem na posse da visão psíquica vê em todo o sentido, ou seja, na generalidade orgânica, esteja o meio iluminado ou não, fechado ou livre de vedações, porque é a alma que observa. Um fato importante se destaca ainda é que poderá ter os olhos vendados e quase sempre, têm os olhos fechados, pois são os olhos da alma que vêem, e segundo ALLAN KARDEC, sua percepção fica muito além do alcance visual.

Assim, teríamos como definição: - "a vista espiritual, portanto, faculta percepções especiais que, não tendo por sede os órgãos materiais, se operam em condições muito diversas dos que decorrem da vida corporal". A Gênese – cap. 14 – item 26.

A vista espiritual nas criaturas humanas é bastante rudimentar, prestando-se, em oportunidade para apresentar definições. ALLAN KARDEC, em A Gênese, pag. 291 – item 26, estabelece uma apreciação superior sobre o assunto:

"1° a percepção de certos fatos materiais e reais, como o conhecimento de alguns que ocorram a grande distância, os detalhes descritos de uma localidade, as causas de uma enfermidade e os remédios convenientes; 2° a percepção de coisas igualmente reais do mundo espiritual, como a presença dos Espíritos; 3° imagens fantásticas criadas pela imaginação, análogas às criações fluídicas do pensamento. Estas criações se acham sempre em relação com as disposições morais do Espírito que as gera".

A emancipação da alma se efetua principalmente durante o sono, quando existe liberação da alma para as atividades normais da inteligência na vigília do repouso físico. Entendemos que no sonambulismo natural ou provocado o fato também se revista de circunstâncias similares. Sabemos que a capacidade mental, a formação religiosa, a cultura e vigência cotidiana da alma podem influir no comportamento do espírito à maneira como se apresentam igualmente os desencarnados, uma gama imensa de atitudes pessoais. É normal se observar os espíritos desencarnados em processos de demência, devaneio, ilusão contumaz de seus estados, face à ignorância educacional que viviam ou no processo seletivo religioso detendo-os em sistemas que muitas vezes são características de família, pela condição imposta pelo chefe da clã ou mesmo da tradição familiar do ensino religioso.

Tudo isto se programa na mente ou se fixa no subconsciente que vai desaguar no mundo espiritual ao desencarnar ou mesmo no transe da vida psíquica das entidades. Desta forma, observe-se quão importante é o papel desempenhado pela educação espiritual na ordenação da vida espiritual onde a realidade se a firma.

Este instante é significativo porque se aprofunda na percepção psíquica e na vivencia quando o enfrentamento vai revelar fatos que, quase sempre são ignorados por ausência de informação.

Quem não estuda ou deliberadamente se isola vai sofrer recalques profundos, decepções, e terá de cursar um largo aprendizado, ante a universidade da vida que confere os diplomas da sabedoria e do entendimento maior.

A vida é mesmo uma escola onde recebemos o diploma da normatização da vida, como viver e para que viver, fundamentos da vida de onde viemos e para onde vamos.

Ante o patamar da sabedoria compreendemos a função da existência e solidificação da lógica da reencarnação como fator fundamental no desenvolvimento vivencial, consubstanciado no aprendizado teórico, na aplicação prática e na conscientização.

Só assim as criaturas se realizam e se fixam no aprendizado substancial, eugênico, espiritual como forma evolutiva do espírito. A seqüência lógica do evoluir é mesmo um processo matemático, concreto e seqüencial em que as partes vão se ajustando no consciente, fixando-se no corpo espiritual para o futuro dinâmico da alma eterna.

Assim, estamos no amanhecer da evolução, mas todos vislumbramos a luz divina da sabedoria que nos convoca por clarinadas brilhantes, uníssonas, solenes, ao despertar cósmico, nobre, perene.

Na qualidade de seres criados pela sabedoria do Pai, haveremos de realizar inúmeras transformações e realizações na equação dinâmica do entendimento a fim de podermos nos fixar definitivamente na consciência do vir-a-ser da eternidade.

Sejamos os instrumentos do bem para a realização efetiva da Inteligência Suprema junto dos homens, pois assim seremos filhos efetivos do Senhor que nos quer no degrau sublime da evolução planetária, quando certamente seremos chamados "filhos do Pai Misericordioso". Urge a realização plena do bem sobre o mal a fim de que o "Reino do Senhor" se estabeleça no Terra.

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 1999 | NÚMERO 250

EDITORIAL

Dedicamos este número de "O Espírita Mineiro" ao amigo Francisco Cândido Xavier, pelo 72º aniversário de seu mandato mediúnico, e ao grande benfeitor dos sofredores e do Movimento Espírita, Dr. Bezerra de Menezes, pelo 168º aniversário de nascimento, datas ocorridas em 27 de julho e 29 de agosto respectivamente.

Em homenagem aos nossos benfeitores, registramos,como editorial, a magnífica mensagem de Bezerra, constante do livro recebido por Francisco Cândido Xavier, "União em Jesus":

"CARIDADE

Filhos, Jesus nos abençoe,

Nenhuma legenda maior que a Caridade para lâmpada acesa no vestíbulo de nossa Doutrina Redentora.

Sem dúvida, quando o Espírito da Verdade lhe descerrou a presença bendita, na Obra do Codificador, teve em mente comunicar ao Mundo de novo a presença do próprio Cristo de Deus.

- * -

Caridade será sempre o traço de união entre o discípulo e o Mestre, entre a Criatura e o Criador.

Atentos ao impositivo do Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, observamos que o Céu nos possibilita a caridade por chave permanente de ligação com o Todo Misericordioso e com os nossos irmãos da Humanidade onde estejamos.

- * -

Notemos, no entanto, filhos meus, que é preciso renovar a nossa conceituação íntima de amor aos semelhantes, de vez que, ao enunciarmos o preceito, pensamos no próximo como sendo alguém perfeitamente igual a nós. Em verdade todos somos companheiros uns dos outros, no entanto, cada qual em nível diferente.

- * -

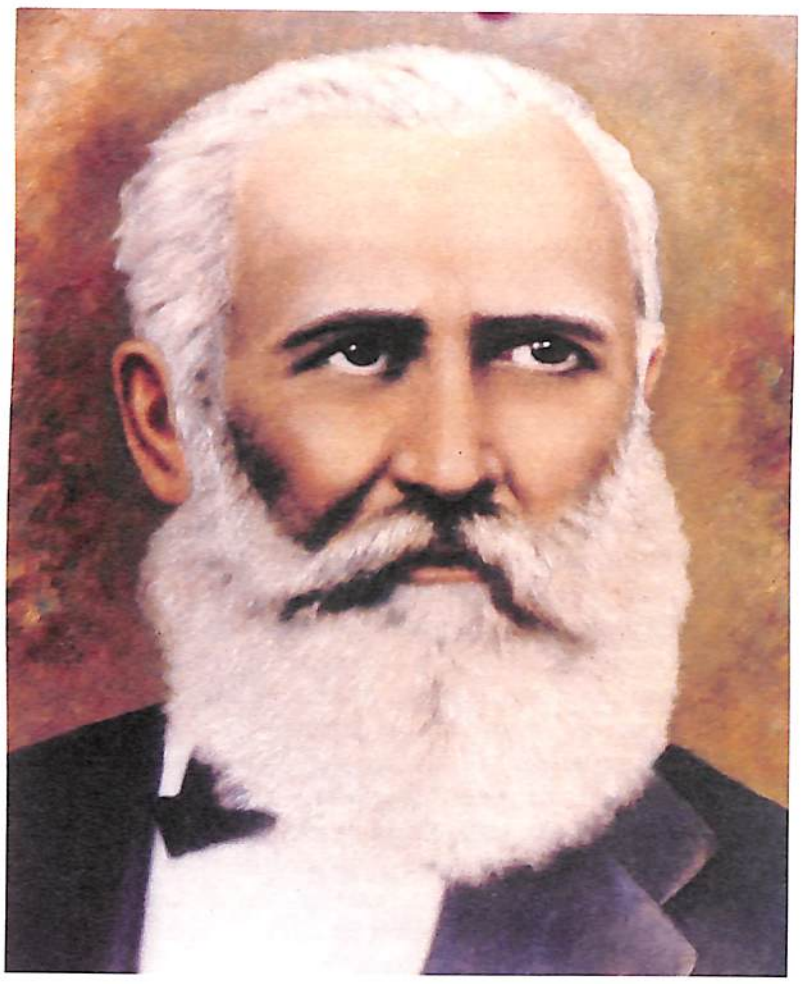
Referimo-nos a isso para considerar convosco que entre os aprendizes de Jesus e os tutelados de Jesus há comumente diferenças essenciais. Daí a necessidade de ponderar que o próximo ainda sem Jesus é um irmão em absoluta carência de recursos espirituais para viver sabendo viver.

Analisemos, por isso, a nossa condição de servidores. Achamo-nos, sobretudo, na atualidade da Terra, à feição de tarefeiros do coração e da inteligência, engajados no Evangelho a serviço do Senhor. Em todos os flancos de luta regenerativa e santificante registramos a fila quase interminável dos nossos irmãos em dolorosas necessidades. Doentes da alma, hospitalizados no mundo.

- * -

Nunca nos circunscrevamos ao aspecto exterior das criaturas, a fim de cooperar na Seara do Bem.

Somos chamados a socorrer (e socorrer nem sempre diretamente), tanto os enfermos do corpo quanto os enfermos de espírito. Efetivamente, é imprescindível atender aos filhos da penúria à mesa farta que o Senhor nos confiou, sem olvidar, porém, os filhos da angústia, conquanto, bem postos à mesa dos valores sociais, famintos de compreensão e de paz.



Jamais esquecer que o nosso próximo na Terra de hoje, quase que indiscriminadamente, se encontra sob o jugo de aflitivas perturbações...

Os desajustados se aglomeram junto de nós, a pedir-nos entendimento, enquanto os obsediados respeitáveis cruzam os nossos caminhos no cotidiano, sob a hipnose da indiferença, ante o próprio destino.

- * -

Há quem comande o dinheiro para sepultar-se em abismos de lama dourada e há quem despreze o benefício da prova, para arremessar-se às furnas de sombra pela revolta com que menoscabem os valores da vida.

Há quem fale e grite impropérios contra a Bênção Divina e há quem se cale, adiando a edificação do bem, favorecendo a ilusão em prejuízo de si próprios.

De todas as procedências, chegam até nós os tristes, os cansados, os abatidos, os derrotados, os obsessos, os desequilibrados, os empedernidos, os intolerantes, os violentos, os nossos irmãos-problemas nas mais diversas nuanças de perturbação e desajuste espiritual.

- * -

Caridade, pois, meus filhos! Caridade de toda hora, de todo o dia, de toda estrada.

- * -

E juntos uns dos outros, na execução dos deveres a que fomos trazidos ou convocados, tenhamos mais caridade ainda por amor às responsabilidades de Jesus em nossas mãos.

Sejamos a serenidade daquele que se arrojou à irritação, a paz do que sofre em guerra tremenda com as próprias tentações que carrega, a humildade daquele que olvidou a nossa condição de escravo do Senhor e se acredita dominando, onde foi intimado a ajudar e contribuir;

o entendimento do que ainda ignora as contas que prestará dos empréstimos do Eterno Benfeitor;

a bênção daquele que ainda se encontra na esfera da censura e da crítica destrutiva;

o silêncio do que faz ruído inútil;

a ponderação do precipitado;

o companheiro daquele que não sabe ainda entender a significação da palavra "amigo";

a segurança do imprudente;

a vigilância dos temerários;

o otimismo dos que descem ao desânimo e ao pessimismo incapazes de apreender a extensão da desarmonia que causam ao mecanismo das boas obras;

a modéstia dos que se envaideceram com os bens do Senhor, acreditando-se donos deles;

o apoio dos que desampararam a si mesmos pela imprevidência com que se afastam dos próprios compromissos;

a visão dos cegos de espírito;

a muleta generosa para aqueles que ainda não logram caminhar com a desenvoltura de que já dispomos no conhecimento do Evangelho;

o leito espiritual para os que adoeceram na obsessão e não conseguem equilíbrio suficiente para agirem com a precisa saúde moral.

Caridade, sim, para todos, porque todos somos mendigos de algo à frente de Deus.

Enfim, meus filhos, na emotividade abençoada de nosso encontro fraterno, transmitimos a vós outros, tanto quanto transmitimos a nós mesmos, a mensagem de Fabiano de Cristo, o apóstolo da caridade, em favor de nós todos nesta manhã de confraternização e de luz:

"Filhos, é preciso sofrer para auxiliar. Outra não foi a Doutrina de Jesus e a conduta de Jesus para enriquecer-nos com o Seu Infinito Amor". Estendamos as nossas mãos uns aos outros e que o Senhor nos inspire e nos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES"

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 309 a 312.

Recordação da existência corpórea

309 - Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?

"Como veste imprestável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela."

a) - Que sensação lhe causa o espetáculo do seu corpo em decomposição?

"Quase sempre se conserva indiferente a isso, como a uma coisa que em nada o interessa."

310 - Ao cabo de algum tempo, reconhecerá o Espírito os ossos ou outros objetos que lhe tenham pertencido?

"Algumas vezes, dependendo do ponto de vista mais ou menos elevado, donde considere as coisas terrenas."

311 - A veneração que se tenha pelos objetos materiais que pertenceram ao Espírito lhe dá prazer e atrai a sua atenção para esses objetos?

"É sempre grato ao Espírito que se lembrem dele, e os objetos que lhe pertenceram trazem-no à memória dos que ele no mundo deixou. Mas, o que o atrai é o pensamento destas pessoas e não aqueles objetos."

312 - E a lembrança dos sofrimentos por que passaram na última existência corporal, os Espíritos a conservam?

"Freqüentemente assim acontece e essa lembrança lhes faz compreender melhor o valor da felicidade de que podem gozar como Espíritos."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELLANE

A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sob que forma se desenvolve a vida imortal, e que é na realidade a vida da alma? Para responder a tais perguntas, cumpre ir à origem e examinar em seu conjunto o problema das existências.

Sabemos que, em nosso globo, a vida aparece primeiramente sob os mais simples, os mais elementares aspectos, para elevar-se por uma progressão constante, de formas em formas, de espécies em espécies, até ao tipo humano, coroamento da criação terrestre. Pouco a pouco desenvolve-se e depuram-se os organismos, aumenta-se a sensibilidade. Lentamente, a vida se liberta dos liames da matéria; o instinto cego dá lugar à inteligência e à razão. Teria cada alma percorrido esse caminho medonho, essa escala de evolução progressiva, cujos primeiros degraus se afundam num abismo tenebroso? Antes de adquirir a consciência e a liberdade, antes de se possuir na plenitude de sua vontade, teria ela animado os organismos rudimentares, revestido as formas inferiores da vida? Em uma palavra: teria passado pela animalidade? O estudo do caráter humano, ainda com o cunho da bestialidade leva-nos a supor que sim.

O sentimento da justiça absoluta diz-nos também que o animal, tanto quanto o homem, não deve viver e sofrer para o nada. Uma cadeia ascendente e contínua liga todas as criações, o mineral ao vegetal, e o vegetal ao animal, e este ao ente humano. Liga-os duplamente, ao material como ao espiritual. Não sendo a vida mais que uma manifestação do espírito, traduzida pelo movimento, essas duas formas de evolução são paralelas e solidárias.

A alma se elabora nos seios dos organismos rudimentares. No animal está apenas em estado embrionário; no homem adquire o conhecimento, e não mais pode retrogradar. Porém, em todos os graus ela prepara e conforma o seu invólucro. As formas sucessivas que reveste são a expressão do seu valor próprio.

De "Depois da Morte"

A VIDA DO ESPÍRITO

Tomemos a alma ao sair deste mundo e vejamos o que se passa depois dessa transmigração. Extinguindo-se as forças vitais, o Espírito se desprende do corpo no momento em que cessa a vida orgânica; a separação, porém, não é brusca e instantânea. Começa, algumas vezes, antes da cessação da vida; não é sempre completa no instante da morte.

Demonstramos que entre o espírito e o corpo há um laço semimaterial que constitui um primeiro invólucro; ele não se rompe subitamente, e, enquanto subsiste, o Espírito fica num estado de perturbação, que pode ser comparado ao que sucede ao despertar; muitas vezes, mesmo, ele duvida da morte; sente que existe e não compreende que possa viver sem o corpo, de que se vê separado; os laços que o unem à matéria o tornam, mesmo, acessível a certas sensações físicas; dizia um deles que sentia os vermes lhe roerem o corpo.

O Espírito só se reconhece, depois de completamente livre: até aí ele não conhece perfeitamente a sua situação. A duração deste estado de perturbação é variável; pode ser de algumas horas ou de muitos anos, mas é raro que, ao fim de alguns dias, ele não se reconheça, mais ou menos bem.

Não falamos senão das almas chegadas já a certo grau de adiantamento moral, porque, entre os selvagens, a vida espiritual não é suficientemente ativa para que eles se identifiquem com a nova situação. Faz-se que estes Espíritos reencarnem muito rapidamente, a fim de apresentar o momento em que gozando de inteiro livre-arbítrio, tornar-se-ão os únicos senhores de seus destinos.

Do mesmo modo para muitos Espíritos das nações civilizadas, a morte produz tal alteração, que eles acham tudo estranho, e é preciso certo tempo para que se familiarizem com a nova maneira de perceber as coisas.

De "O Espiritismo Perante a Ciência"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

NO SERVIÇO DO SENHOR

Se aspiras o título de obreiro do Senhor, não olvides que o mundo é um campo imenso de trabalho para a lavoura do bem.

Não esperes facilidades na plantação.

Suportarás, naturalmente, obstáculos e perigos de toda sorte na preparação da colheita futura.

Repara ao redor de ti.

Melindres e suscetibilidades são pragas e vermes roedores, destruindo-te a sementeira.

Cólera e irritação constituem granizo e vento arrazando-te as leiras frágeis.

Compromissos com a sombra simbolizam vigorosos cipoais, asfixiando-te os esforços.

Intolerância e desânimo são ervas parasitárias, aniquilando-te a produção.

Leviandade e maledicência representam enxurro e detritos, sufocando-te as melhores promessas.

Perversidade e crítica expressam aridez e secura capazes de arruinar-te a esperança.

Lembra, pois, que cada dia é tempo abençoado de trabalhar e não confies a enxada de tua oportunidade à ferrugem da negação. Recorda que o tempo voa, que tudo se transforma e que a própria Terra, onde se alonga a tua esfera de ação, turbilhona em pleno Céu à procura da perfeita comunhão com a Grande Luz.

Não relaciones desapontamentos e mágoas, não te percas nas pedras do caminho e nem te fixes no espinheiro, que te servem por medida à fé e à serenidade.

Se te candidatas a servir com Jesus, tomemo-Lo por nosso padrão vivo e incessante, buscando-Lhe a Vontade para que nossos caprichos sejam esquecidos.

E, pautando nossas atividades sobre as normas que Lhe caracterizaram o exemplo, contemplaremos, ditosos, a colheita farta, a surgir da lama terrestre, colheita essa que nos enriquecerá de bênçãos o celeiro do coração para a Vida Eterna.

MEIMEI

A MENSAGEM

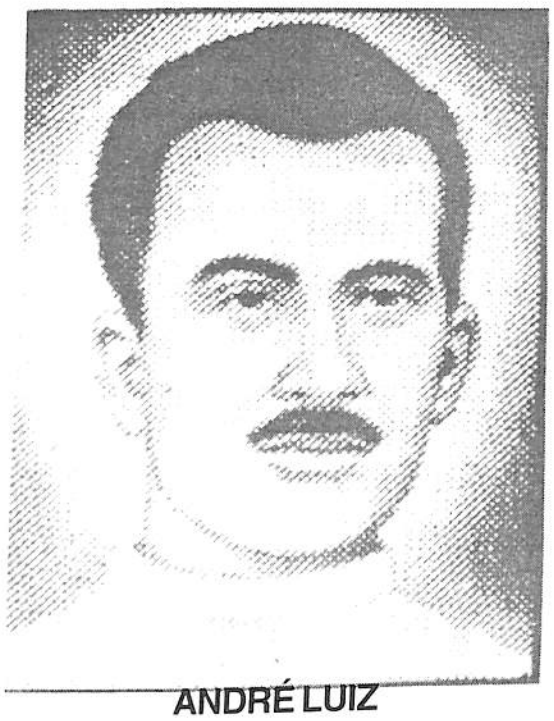
Devidamente reunidos, os seguidores de Jesus viram chegar o Mensageiro da Orientação, cuja palavra haviam solicitado com insistência.

Queriam alguma instrução que os fizesse mais adiantados na senda do bem e que lhes propiciasse mais amplo progresso espiritual, acentuando-lhes o estímulo ao trabalho e dilatando-lhes a paz.

O Celeste Emissário, sem qualquer presunção no olhar translúcido e sem o mais leve toque de autoritarismo na voz, explicou-se com brandura:

-Irmãos, não tenho avisos especiais e nem sei porque os servos dos Grandes Servos do Senhor, dos quais não passo de colaborador pequenino, terão determinado seja eu o portador da resposta às vossas súplicas sinceras.

Sabemos que o Eterno Amigo confia em vossa dedicação e a todos nos observa nos encargos diferentes a que somos trazidos. O Excelso Benfeitor não ignora que todos nos achamos detidos em ocupações diversas. Esse administra, aquele ensina, outro tece o fio e outro ainda lavra o campo. Muitas criaturas amparam os doentes e outras muitas protegem as crianças. Por isso mesmo, na Casa do Senhor não se desconhece que pessoa alguma na Terra está sendo chamada a evidenciar-se em espetáculos de grandeza. Em razão disso, o Lar Bendito das Alturas recomenda vos seja transmitida unicamente esta simples mensagem: "sempre que não puderdes auxiliar-vos uns aos outros, não vos queixeis de ninguém".



ANDRÉ LUIZ

NÃO JULGUES TEU IRMÃO

Amigo.
Examina o trabalho que desempenhas.
Analisa a própria conduta.
Observa os atos que te definem.
Vigia as palavras que proferes.
Aprimora os pensamentos que emites.
Pondera as responsabilidades que recebeste.
Aperfeiçoa os próprios sentimentos.
Relaciona as faltas em que, porventura, incorreste.
Arrola os pontos fracos da própria personalidade.
Inventaria os débitos em que te inseriste.

*

Sê o investigador de ti mesmo, o defensor do próprio coração, o guarda de tua mente.

Mas, se não deténs contigo a função do juiz, chamado à cura das chagas sociais, não julgues o irmão do caminho, porque não existem dois problemas, absolutamente iguais, e cada espírito possui um campo de manifestações particulares.

Cada criatura tem o seu drama, a sua aflição, a sua dificuldade e a sua dor.

*

Antes de julgar, busca entender o próximo e compadece-te, para que a tua palavra seja uma luz de fraternidade no incentivo do bem.

*

E, acima de tudo, lembra-te de que amanhã, outros olhos pousarão sobre ti, assim como agora a tua visão se demora sobre os outros.

Então, serás julgado pelos teus julgamentos e medido, segundo as medidas que aplicas aos que te seguem.

MOVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO

José Carlos Monteiro de Moura

"A ventania impetuosa que varre o solo, com imenso alarido, costuma gerar o deserto, enquanto que o rio silencioso e simples garante a floresta e a cidade, os lares e os rebanhos" – Emmanuel.

1. Movimento Espírita é o conjunto de atividades que tem por objeto colocar a doutrina dos espíritos a serviço de toda a humanidade, através de a) seu estudo; b) sua prática e c) de sua divulgação.

Deve, pois, ser ordenado, organizado ou sistematizado, obedecendo a um processo lógico de desenvolvimento, a fim de que possa atingir os objetivos superiores a que se destina. Guarda uma profunda correlação com a idéia do processo, no seu sentido técnico-jurídico. Este, no dizer de renomado autor de Direito Processual, João Mendes, "é o movimento dos atos da ação judiciária". Não haveria, portanto, qualquer inconveniente em se dizer que ele se constitui num autêntico processo, cuja finalidade última é "reunir todos os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã" (O LIVRO DOS MEDIUNS, Cap. XXIV, n.°. 334).

A própria origem etimológica da palavra processo autoriza essa conclusão. Ela vem do verbo latino procedere, que significa, ir adiante, marchar, caminhar, adiantar-se etc. Cícero o empregou inclusive com o sentido de proceder com método.

É iniludível que o Movimento deve ser compreendido e exercitado, na medida em que os seus integrantes procedam com método no desempenho das inúmeras tarefas que lhes são cometidas. Foi assim que Kardec procedeu para realizar sua incomensurável obra e é assim que os Espíritas devem proceder para levar a bom termo a missão de que se transformaram em mandatários, em face do compromisso que lhes outorgou a Espiritualidade.

2. Todavia, nem sempre isso se verifica. Alguns, no afã de mostrar serviço e influenciados por um entusiasmo excessivo, adotam posturas extremamente afoitas e precipitadas, geradoras de divisões e de desavenças, quando não se prestam a fomentar comportamentos típicos da mais autêntica indisciplina.

Confundem, consciente ou inconscientemente, movimento com movimentação. Atropelam, com inusitada afoiteza, os trabalhos que estão sendo realizados ou se intrometem indevidamente nos mesmos sob os mais estranhos e variados argumentos. Nada planejam, nada refletem, nada pesquisam. Lançam-se desabridamente à frente de tarefas para as quais não se encontram preparados e, muitas vezes, quando contrariados em seus pontos de vista, arvoram-se em críticos ferinos dos companheiros mais comedidos e que sabem que a pressa é inimiga da perfeição. São, via de regra, adeptos das novidades, das reformas das instituições, e alimentadores de um indesejável e desnecessário conflito de gerações dentro da Casa Espírita ou dos órgãos do sistema federativo.

Cometem, indubitavelmente, um duplo erro, ambos com forte conotação doutrinária. O primeiro nasce de uma interpretação equivocada do caráter progressivo da Doutrina, ao qual dão uma dimensão inconciliável com as regras básicas de bom senso que todo Espírita tem o dever de cultivar. Kardec previu esta situação, quando afirmou: **"Se é certo que a utopia da véspera muitas vezes se transforma na verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos"** (Constituição do Espiritismo, in OBRAS PÓSTUMAS, Ed. FEB, 1994, p. 348)

O segundo confunde juventude ou mocidade com evolução espiritual. Em face das vidas sucessivas, nem sempre o corpo jovem agasalha um espírito novo e evoluído, da mesma forma que, numa infinidade de vezes, o corpo velho nada mais é do que o instrumento já gasto, mas de que se utiliza o espírito adiantado, em benefício da própria humanidade. Chico Xavier é o atestado mais eloqüente desta afirmativa.

3. Por seu turno, convém relembrar que o Movimento Espírita e a Unificação não são atividades estanques, divorciadas uma da outra, cada qual seguindo seu próprio caminho. Elas se integram e se completam como peças de uma mesma engrenagem. Isso, contudo, está sempre condicionado à harmonia de pensamento e de ação que deve existir entre ambas. A Unificação, é a atividade-meio, cujo objetivo é "fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina", segundo preceitua a Federação Espírita Brasileira, em sua campanha **Divulgue o Espiritismo**. Trata-se de uma verdade da qual não podem esquecer-se os que se encontram comprometidos com os diversos trabalhos que se operam na área do Movimento. Quem estiver vinculado a qualquer um dos mesmos, estará, consciente ou inconscientemente, a serviço da Unificação. A responsabilidade de que são portadores aguarda, da parte deles, um comportamento consentâneo com a gravidade dos compromissos que devem executar. E ela exige comedimento, tranqüilidade, paciência, tolerância, compreensão e, sobretudo, esquecimento de si mesmo, porquanto os ideais e objetivos mais altos da proposta espírita se sobrepõem aos interesses pessoais de cada um.

O Movimento Espírita, à semelhança do rio de que fala Emmanuel, deve deslizar mansa e silenciosamente, construindo e sustentando, provendo e alimentando, exemplificando e vivenciando e jamais agredindo, atropelando ou sufocando a Doutrina, que, exatamente por não ser obra dos homens, deverá evoluir dentro dos padrões traçados pela inexorável lei natural. A movimentação, tal qual tempestuosa ventania, barulhenta e arrasadora, passa em meio à violência destruidora e deixa, como triste recordação, o amargo sabor da insatisfação, do abandono e da derrota.

4. Atento a todas essas situações, o Codificador, profundo conhecedor das fragilidades humanas e, por isso mesmo, ciente de que ninguém está isento de derrapar nos resíduos de sua própria intemperança, orgulho ou vaidade, advertiu explicitamente quanto ao perigo dos procedimentos levianos, baldos de circunspecção, movidos por pseudos idealismos e de que resultam, quase sempre, apenas desilusões e desenganos. A advertência, guardadas as devidas proporções, configura um seguro roteiro para todos os que militam nos diversos setores doutrinários. No depoimento sobre sua iniciação no Espiritismo, afirmou: **"...fazia mister, portanto, andar com a maior circunspecção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir"** (OBRAS PÓSTUMAS, Ed. FEB, Rio, 1994, p. 268).

Em face disso, uma pergunta paira no ar: Se ele, Kardec, adotou, com relação a si mesmo, tão rigorosas cautelas, o que se deve exigir então de nós outros, portadores, em sua grande e esmagadora maioria, de defeitos e vícios superlativos, que desnudam por inteiro a nossa indigência espiritual?

Deixemos que as nossas consciências respondam à indagação!.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

72 ANOS DE MANDATO MEDIÚNICO

J. Martins Peralva

Em 8 de julho de 1927 – são decorridos 72 anos -, nosso querido amigo-irmão Francisco Cândido Xavier, dava os primeiros passos na área da psicografia mundial, com a idade de 17 anos (ele nasceu em 1910), quando a sua notável mediunidade de escrita abriu-lhe as portas, amplas e sublimes, para o frutuoso convívio com os Espíritos, assinalado, hoje, por mais de 400 obras, quase 500, de pessoas que viveram no Brasil e em Portugal, nossa Pátria-Mãe.

O acontecimento, por si mesmo altamente expressivo, representa a singular história de um homem simples, bom, extremamente generoso com todos, ricos e pobres, que marcava seu encontro, na área psicográfica da Doutrina Espírita, com beletristas, portugueses e brasileiros, de renome internacional que davam testemunho da existência da alma, sua comunicabilidade e presença, muito natural, junto aos impropriamente designados "mortos", com o que construía-se uma ponte entre a Terra e o Plano Espiritual.

A União Espírita Mineira registra, nas democráticas e simpáticas páginas do ESTADO DE MINAS, os 72 anos do auspicioso acontecimento, designado "mandato mediúnico", por sua transcendência, eis que faculta a intermediação, entre dois planos diferentes, habitados por encarnados e desencarnados.

Consumava-se, assim a irreversível realidade do "após-vida-terrestre", fixada pelo abençoado lápis de Francisco Cândido Xavier em mais de 400 obras, de irrepreensível teor literário, poético e evangélico-doutrinário, com as quais os escritores do Além felicitam e brindam os estagiários da vida planetária, naturais candidatos a novas existências, noutros planos da Vida Universal, na busca do aprendizado redentor.

Totalmente desinteressado dos bens, valores e lauréis com que o mundo agracia os corifeus da ciência e da cultura, cumpre, o querido médium mineiro, de forma irrepreensível, incansável labor, como cidadão-espírita, intercambiando, com fidelidade absoluta, "vivos" e "mortos", grafando iluminados conceitos doutrinário-evengélicos, acentuando-lhes beleza, conteúdo e inimitáveis estilos.

As obras até agora editadas constituem fecundos lances da vida de Chico Xavier, desde aquele memorável 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, onde se lhe abriram os imensos horizontes da Espiritualidade, agraciando a Terra com preciosas jóias, divinamente rutilantes, lindas e substanciais.

Parabéns, Chico Xavier, parabéns companheiros de todo o Brasil, por mais um "aniversário mediúnico", autêntico mandato de equilíbrio e sensibilidade, pleno de sublimes realizações, na pauta das carências que caracterizam o gênero humano, carências corrigíveis mediante a bênção reencarnatória, que reintegra almas recalcitrantes nas prerrogativas do aperfeiçoamento e da reabilitação. A literatura espírita funciona, na acústica consciencial do Espírito, à maneira de abençoado "surge et ambula", destinado a acordar a humanidade do sono milenar.

REUNIÕES PÚBLICAS DE EVANGELIZAÇÃO

CÉZAR CARNEIRO DE SOUZA

"Uma sociedade não é verdadeiramente séria se não se ocupar de assuntos úteis..." - Allan Kardec - O Livro dos Médiuns – XXIX. 327

As reuniões doutrinárias nas "Casas Espíritas", quando feitas com zelo evangélico, proporcionam complexos e variados tipos de auxílios por parte dos benfeitores espirituais em favor de centenas de sofredores desencarnados e encarnados. Daí a importância de que, os dirigentes de tais reuniões, se conscientizem em organizar estudos sérios da obra Kardequiana, hoje seqüenciada com o trabalho apostolar de Chico Xavier.

Ilustrando tal realidade, transcrevemos abaixo, parte muito importante do capítulo 43 (quarenta e três) "ANTES DA REUNIÃO", do livro Os Mensageiros, de André Luiz, editado pela FEB.

"Se fosse concedido à criatura vulgar uma vista de olhos, ainda que ligeira, sobre uma assembléia de espíritos desencarnados, em perturbação e sofrimento, muito se lhes modificariam as atitudes na vida normal. Nessa afirmativa, devemos incluir, igualmente, a maioria dos próprios espiritistas, que freqüentam as reuniões doutrinárias, alheios ao esforço auto-educativo, guardando da espiritualidade uma vaga idéia, na preocupação de atender ao egoísmo habitual. O quadro de retificações individuais, após a morte do corpo, é tão extenso e variado que não encontramos para definir a imensa surpresa.

Aqueles rostos esqueléticos causavam compaixão. Chegavam ao recinto aquelas entidades perturbadas, em pequenos magotes, seguidas de orientadores fraternais. Pareciam cadáveres erguidos do leito de morte. Alguns se locomoviam com grande dificuldade. Tínhamos diante dos olhos uma autêntica reunião de "coxos e estropiados", segundo o símbolo evangélico."

Observamos, portanto, a grande responsabilidade e seriedade de todos aqueles que se fizerem presentes em tais reuniões, principalmente os trabalhadores espíritas ligados à casa.

Recomendamos, ainda, ao leitor amigo, a lição de número 44 (quarenta e quatro), "ARQUITETOS ESPIRITUAIS", e a de número 4 (quatro), "ANTE O SERVIÇO", dos livros "Instruções Psicofônicas" e "Nos Domínios da Mediunidade", ambos de Chico Xavier.

ENSINOS DE EMMANUEL

... "Estuda, raciocina, observa e medita. (Palavras de Vida Eterna – Emmanuel).

... "Aprender sempre, instruir-nos, abrilhantar o pensamento, burilar a palavra, analisar a verdade e procurá-la são atitudes de que, efetivamente, não podemos prescindir, se aspirarmos à obtenção do conhecimento elevado; entretanto, milhões de talentosos obreiros da evolução terrestre, nos séculos que se foram esposaram a cultura intelectual, em sentido único, e fomentaram opressões que culminaram em pavorosas guerras de extermínio. (Palavras de Vida Eterna – Emmanuel).

... "Os corvos se aninham noutras regiões, quando se alimpa o campo em que permaneciam. (Pão Nosso – Emm.).

... "Quem aprende pode ensinar. (Justiça Divina – Emm.).

... "Há inúmeros que se propõem instruir e escrever, falar e materializar, aliviar e consolar, em nome dos Mensageiros da Luz; entretanto, não passam da região de "muito desejo". (Seara dos Médiuns – Emm.).

... "Não somente ajudar, mas também discernir.

Não apenas derramar sentimentos como que faz do peito cofre aberto, atirando preciosidades a esmo, mas articular raciocínios, aprendendo que a cabeça não é simples ornamento do corpo.

Coração e cérebro, sintonizados na criatura, assemelham-se de algum modo ao pêndulo e ao mostrador no relógio. O coração, à maneira do pêndulo, marca as pulsações da vida; entretanto, o cérebro, simbolizando o mostrador, estabelece as indicações. No trabalho em que se conjugam, um não vai sem o outro. (Seara dos Médiuns).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Trabalho Elaborado por Pedro Borges de Oliveira.

O TRIÂNGULO MINEIRO

Earle de Oliveira

O Movimento Espírita nas Minas Gerais cresce em todas as latitudes.

Instituições florescem espalhando amor e a bênção do trabalho construtivo à benefício de uma população sedenta de consolo e de paz, na esperança de um Mundo Melhor, de muita justiça e fraternidade.

Neste contexto, o Triângulo Mineiro desponta como Movimento gerador de consolo e de muito trabalho, onde quatro Conselhos Regionais Espíritas – CREs – de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Monte Carmelo se destacam como peças importantes da unificação.

Nessa região, as Casas Espíritas são colmeias, onde o estudo prospera, a mediunidade viceja, despontando em todas as cidades médiuns sérios, dando os melhores frutos, sendo justamente onde contamos com o companheiro Francisco Cândido Xavier.

Hoje, destacamos a cidade de Ituiutaba e especialmente o casal Antônio Baduy Filho e sua dileta esposa Rosângela Demétrio Baduy, diretores clínico e geral, respectivamente, do Sanatório Espírita José Dias Machado, num trabalho voluntário de anos de dedicação.

Com o trabalho de uma equipe e do casal, o Sanatório Espírita tornou-se uma instituição modelo, tendo a sociedade tijucana homenageado-o na pessoa da estimada confreira Rosângela, dando-lhe o merecido título de "a Mulher do Ano".

O jornal "Diário Regional" da cidade, de 19 de junho de 1999, registrou o fato.

Rosângela Demétrio Baduy - Mulher do Ano

Eis a notícia:

"Mais do que justo o Mérito Mulher do Ano votado para a administradora Rosângela Demétrio Baduy, do Sanatório Espírita "José Dias Machado", porque, de fato, a casa, em que vivem os deficientes mentais, parece mais uma casa de repouso e tranqüilidade, pela organização, eficiência, carinho, amor e integração daqueles que lá estão, para viver uma vida recuperadora e humana. Este é o Sanatório Espírita "José Dias Machado". Modelo que deve ser imitado por todos estabelecimentos filantrópicos e humanos. Por isso, Rosângela é a Mulher do Ano!"

PRESENÇA DE DEUS

Encontro Deus nas manhãs banhadas pelos raios reluzentes do sol.

Encontro Deus na ave que acolhe os filhotes na proteção de suas asas.

Encontro Deus na ordenha que alimenta, na semente que sustenta e na sombra que a planta oferece.

Encontro Deus nas represas gigantes e nas correntes minúsculas que anunciam a corrida das águas no serviço incessante.

Encontro Deus no som da natureza, na fúria do leão e na brandura dos cisnes.

Encontro Deus na criatura irmã, naquela que chora e naquela que canta, na que sorri e na que se tranca atormentada e infeliz.

Encontro Deus nos sábios, nos ignorantes, através dos ricos, dos pobres e do homem de qualquer crença, de qualquer raça, de qualquer cor.

Encontro Deus através dos que amo e daqueles a quem aprendo amar.

Encontro Deus além do que conheço, do que sei e do que aprendi.

Encontro Deus através do amor de Jesus Nosso Mestre e Senhor.

EURÍPEDES BARSANULFO

Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" pelo médium Celso de Almeida Afonso. Na noite de 18 de Maio de 1999 – Pirajuba - MG

SERVIDOR DO CRISTO

Na tarefa que assumes, a serviço do Cristo, encontras toda espécie de dificuldades.

***

Irmãos de fé insensíveis a tuas necessidades de apoio, tomam outros rumos, deixando-te assoberbado de compromissos e responsabilidades.

*

Amigos de muitos anos, cientes de teu sacrifício e dedicação, revelam-se incoerentes, atirando-te ao poço da incerteza e da insegurança.

*

Companheiros de grupo, testemunhas de tua sinceridade no trabalho digno, assumem atitudes incompreensíveis, desprezando-te a palavra de zelo na obra do Senhor.

*

Familiares, que compartilham teus ideais de elevação, tornam-se retraídos e reticentes, magoando-te a intimidade.

*

Em várias ocasiões, os mais próximos carregam nas ironias, duvidam de tuas intenções, exibem interesse aparente e fogem de teu convívio, machucando-te a alma.

***

Por isso, no calor de tuas lutas, oscilas entre a exaltação e o desânimo.

Servidor do Cristo, teu caminho também é o do Cristo e, com o Senhor, percorres o calvário das contradições, entre os que são leais e os que desertam, os que pelejam e os que são acomodados, os que afirmam e os que negam, os que estão presentes para apoiar e os que se ausentam, entregues às próprias conveniências.

Trabalhador do Evangelho, não terás facilidades no caminho que escolheste.

Um dia, desejaste servir a Jesus e procuraste o Mestre Divino com alegria e esperança, mas Ele, acolhendo-te o coração jubiloso, não deixou de advertir com brandura e firmeza: "Aquele que deseja me acompanhar, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me".

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 03/04/94, em Ituiutaba – MG.

Uberaba, julho de 1999.

Prezados Irmãos,

Aos 5 anos, este menino teve a sua primeira visão. Atrás de uma árvore (bananeira), viu e ouviu a voz de sua querida mãezinha Dona Maria João de Deus e disse: - "Mamãe, fique comigo... Carregue-me com a Senhora..." Assim começou a mediunidade do menino FRANCISCO.

Era 08 de julho de 1927, o jovem Francisco recebia a sua primeira psicografia e, em 1932, foi publicado o seu primeiro livro "Parnaso de Além-Túmulo", assustando assim a todos, pois com apenas o quarto ano primário recebe mensagens de grandes vultos de nossa Literatura Brasileira. Hoje, com mais de 410 livros já publicados,estamos em festa, pois CHICO XAVIER está completando 72 anos de mediunidade.

Nós, do Grupo Espírita da Prece, que acompanhamos diariamente os seus trabalhos, não poderíamos deixar de homenageá-lo.

Pedindo a todos companheiros de ideal e amigos do nosso querido CHICO, que, nesta data tão significativa, façamos uma grande corrente ecumênica, pedindo a NOSSA MÃE SANTÍSSIMA e ao nosso irmão maior JESUS, que continue lhe dando muita saúde, paz e tranquilidade, para continuar a sua sublime missão: Deixar a todos nós a sua palavra de coragem, confiança, fé deste Apóstolo do nosso Divino Amado JESUS.

"SALVE 08 DE JULHO DE 1999".

Eurípedes Reis /Christine Schulz

Grupo Espírita da Prece

"PAI NOSSO"

Martha Couto Monteiro de Moura

A oração é um momento único em que há a união entre a criatura e o Criador. Quando em prece o espírito se aproxima de sua origem divina e se sente leve e solto, tranquilo e seguro porque está indo à procura do Pai.

Jesus condena a oração feita em público, com grandes demonstrações de fé aparente e aconselha: ***"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai que vê secretamente, te recompensará."*** (Mt.6:6).

Ao mencionar o "aposento" Jesus não se refere a um quarto, a uma parte da casa, a um determinado cômodo, mas, sim, à intimidade de cada pessoa, ao seu interior, recomendando, ainda, que seja fechada a "tua porta", numa alusão evidente ao recolhimento, ao desligamento de toda e qualquer ligação dos sentidos com o mundo exterior, material, colocando-se em sintonia total com o plano espiritual.

A seguir, nos versículos 7 e 8, Ele condena as "vãs repetições" mostrando que não é através do "muito falar" que se é ouvido e que o Pai sabe, melhor do que as criaturas, o que lhes é necessário, antes mesmo de Lhe ser pedido.

Nos versículos 9 a 13 Jesus ensina a oração que é a síntese de toda a sua doutrina. Reúne, de uma forma altamente didática, mas sucinta, tudo aquilo que Ele pregou, ou seja, o amor a Deus sobre todas as coisas, o amor ao próximo, o perdão, a confiança , a certeza da existência do reino de Deus, a fé viva nascida do espírito, a idéia de fraternidade universal, quando reúne todos, indistintamente sob a proteção de um mesmo Pai.

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome" (v.9) – tentando aprofundar no sentido desta oração, vê-se, logo no seu início, o caráter de universalidade que lhe é dado. Quando se diz **"PAI NOSSO"**, sente-se toda a força de uma ligação que transcende a esta vida.

Pai, num sentido mais restrito, é a "designação bíblica da divindade com relação a toda a criação, especialmente ao homem"; é "o causador, o gerador, a causa, o motivo, a origem"; "aquele que concebe, imagina; autor "(Aurélio).

Nosso - transmite uma idéia de abrangência, de união em torno de algo comum e, ao mesmo tempo, sugere divisão, compartilhamento, cumplicidade, participação de várias pessoas.

PAI NOSSO – é o gerador, o causador, a origem de tudo. Neste princípio de oração já desponta a sua grandeza e magnificência, porquanto, com apenas duas palavras já se pode sentir e constatar a origem divina do homem e a certeza da existência dos laços fraternos entre as criaturas que Nele tiveram sua origem. E, quando o próprio Jesus diz "nosso" ele se iguala aos homens, nivelando-se a eles e incluindo-se na família universal.

QUE ESTÁS NO CÉU - segundo Aurélio, céu "é o espaço ilimitado e indefinido onde se movem os astros". Neste espaço "ilimitado e indefinido" está o **NOSSO PAI.** Ele está em toda parte, em cada partícula , em cada átomo, em cada ser, em toda a imensidão cósmica.

André Luiz, no livro "No Mundo Maior", cap.4, afirma que a "humanidade está mergulhada no hálito divino". Em verdade, o céu não é um espaço delimitado, situado acima das pessoas, com uma coloração caracteristicamente azul; não é este espaço visível, às vezes cheio de nuvens, às vezes cheio de luz!

Pretender limitar o céu àquilo que os olhos humanos vêem, é pretender limitar Deus em um lugar pré-fixado e restrito. A grandeza de Deus não pode ser medida, presa, agrilhoada a idéias tão pequenas! A presença de Deus deve ser sentida em tudo e em todos, porque Ele está no céu e o céu é o ar que se respira, o infinito que se advinha, a imensidão que atemoriza.

"PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU" é um apelo ao criador, ao causador, à origem da humanidade; é um reconhecimento sincero de que todos, sem exceção, são filhos de um mesmo Pai e que este Pai é uma presença viva e constante na natureza, no Universo e, logicamente, em todos os homens.

"SANTIFICADO SEJA O TEU NOME" - Santificar, segundo a definição encontrada no dicionário, significa "tornar santo, sagrar; tornar digno de veneração e respeito; tornar venerado; sublimar, glorificar"(Aurélio). Jesus ressalta, com estas palavras, a atitude de humildade e respeito que se deve ter para com o Pai e, compreendendo o seu sentido no contexto da oração, pode-se deduzir que, implicitamente, aí está contida a Lei maior do "Amar a Deus sobre todas as coisas".

"VENHA O TEU REINO"- Jesus, por diversas vezes, afirmou que seu reino não era deste mundo e, no entanto, Ele mesmo, nesta oração, ensina a pedir ao Pai a vinda deste reino a que muitas vezes se referiu.

Aparentemente, pode-se pensar em uma grande contradição: o reino não é deste mundo e o Cristo ensina a pedir que este reino venha até à humanidade. Em verdade, trata-se de um reino de amor, de entendimento, de fraternidade que, realmente ainda não é deste mundo. É a grande meta que os cristãos devem procurar atingir.

O Reino de Deus instala-se dentro dos homens, à medida em que eles evoluem, que crescem espiritualmente, que compreendem que a vida material é apenas uma parte da trajetória iniciada a milhares de anos e que continuará ainda até a perfeição final.

Quando se pronuncia com sentimento o "Pai Nosso" pede-se ao Criador o entendimento e a capacidade de vivenciar este reino de amor universal.

"SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU"- é a entrega total que se faz ao Pai, numa atitude de confiança ilimitada em seus desígnios. Diz Jesus: ***"porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes"***. (Mt.6:8).

Quantas e quantas vezes pede-se, em oração, alguma coisa que, para aquela pessoa se apresenta como a solução de tudo, mas, embora se ponha a orar muito não é atendida. E, não raro, decepcionada, põe-se a blasfemar, chegando mesmo ao absurdo de achar que Deus não existe, porque não a ouviu.

Ora, quando se compreende e se sente a presença de Deus, nunca se pede nada especificamente – pede-se, sim, que seja feita a Sua vontade e não a dos homens, porquanto Ele, que é infinitamente justo e bom, sabe, muito melhor que qualquer um, o que é necessário àquela pessoa. Muitas vezes, o melhor pode vir por outros meios, radicalmente opostos ao que se aspirava inicialmente: uma doença, um acidente, algo inusitado, mas que poderá ser a causa determinante de um despertar para as verdades eternas, provocando um crescimento espiritual.

"O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DÁ HOJE"- obedecendo ao imperativo da Lei do Progresso e da Lei do Trabalho, o ser humano necessita de alimento tanto espiritual como material. Sob o ponto de vista material, ao pedir o pão de cada dia, de maneira tácita estará pedindo os meios e condições de exercer suas atividades profissionais para que, com o suor de seu rosto consiga o alimento necessário à subsistência do seu corpo físico.

Sendo o corpo um meio utilizado pelo espírito para proceder ao seu desenvolvimento, é justo e necessário que este corpo seja preservado, cabendo a cada um a responsabilidade de mantê-lo em harmonia, de maneira saudável.

Por outro lado, o espírito também deve ser alimentado e o pão para o espírito é o conhecimento dos ensinamentos divinos, é o exercício e a prática de tudo o que foi aprendido no decurso dos séculos.

Pedindo o alimento espiritual estará o homem automaticamente pedindo o entendimento, a oportunidade de conhecimento, a capacidade de modificar-se, adequando-se aos preceitos que foram legados há dois mil anos.

Com o advento do Consolador, mais e mais se faz necessário alimentar o espírito para que ele possa atingir um grau maior de evolução.

"PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES"- nesta súplica encerra-se a lição contida no Evangelho de Mateus, cap.7:12 que diz; ***"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas".***

Ao mesmo tempo em que Jesus ensina a orar, pedindo ao Pai para perdoar as dívidas, ou seja, as imperfeições, os erros, faz, logo a seguir, uma comparação - "assim como nós perdoamos aos nossos devedores". De fato, como o ser humano poderá pedir o perdão de Deus para suas faltas, se ele não tiver a capacidade de perdoar as ofensas que receber de seus semelhantes?

Se os homens procederem com os outros da maneira como querem ser tratados, não mais haverá necessidade de pedir perdão, uma vez que ninguém sentir-se-á ofendido, não tendo, por conseguinte que perdoar nada.

Do mesmo modo, aquele que seguir os preceitos divinos, que conseguir atingir um elevado grau de evolução, não incorrerá mais em erros para os quais tenha que suplicar o perdão. É interessante que cada ser humano, ao pronunciar esta oração, medite na importância de cada palavra, tentando aplicar em sua vida tudo o que lhe for ensinado.

"E NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO; MAS LIVRA-NOS DO MAL" – quando se eleva o pensamento ao Pai, rogando-lhe que não deixe que se caia em tentação, opera-se um fortalecimento do espírito no caminho do bem. É certo que todos possuem o livre-arbítrio, ou seja, o poder de decidir, de escolher, de optar por este ou aquele caminho, sendo, portanto, cada um responsável por seus atos.

Ao fazer esta súplica, com sinceridade, a criatura já se mostra um tanto evoluída, uma vez que já tem conhecimento das consequências boas ou más decorrentes da sua opção. Roga ao Pai a sua ajuda no sentido de não se deixar resvalar por caminhos tortuosos que, certamente, a levará a um resgate doloroso.

A seguir, Jesus, terminando a oração, completa pedindo ao Pai para ***"livrar-nos do mal"***, ou seja, que não deixe que a opção recaia sobre aquilo que não é bom, que não é o bem.

Mais uma vez, pode-se dizer que o **"PAI NOSSO"** é a síntese de toda a doutrina cristã, reunindo, em poucas linhas, uma filosofia de vida, mostrando um caminho seguro para a evolução do homem.

Cabe a cada pessoa conscientizar-se da importância desta oração e não permitir nunca que ela seja repetida automaticamente, sem meditar no sentido profundo e na mensagem de luz que ela encerra.

A SIMPLICIDADE COMO FATOR DE PERFEIÇÃO

Rogério Coelho

"Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial." – Jesus. (Mt., 5:48.)

Exegeta de largo tirocínio, eis como interpreta este axioma divino o "Bom Senso Encarnado"[1]:

"Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição, tomada ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a Este, o que é inadmissível.

Jesus se limitou a oferecer um modelo, estimulando nos homens o esforço pelo alcançar... Portanto, deve-se entender aquelas palavras no sentido de atingir-se a perfeição relativa, isto é, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade, a qual pode resumir-se no amor aos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem.

Entendemos, assim, que a perfeição, outra coisa não é senão a Caridade praticada em todo o seu potencial e dimensão, pelo singelo motivo que implica a prática de todas as outras virtudes que lhe vêm na esteira.

Inúmeras criaturas, por pruridos de falsa modéstia, outorgam-se o título de incompetência e imperfeição. Por conseguinte, descoroçoadas, entregam-se ao marasmo, ancilosando os movimentos em direção ao bem e permitindo que se feneçam as energias que as deveriam emular aos trabalhos na Seara do Cristo.

Se esperarmos tornarmo-nos perfeitos para então iniciar os trabalhos de redenção espiritual, vamos retardar a marcha evolutiva que nos comete encetar o quanto antes. Não podemos olvidar que uma das funções da oportunidade de reencarnação que nos é oferecida, é fazer a parte que nos cabe nos trabalhos da Vinha de Jesus.

Aprendemos com Léon Tolstoi[2]:

"O homem possui três órgãos essenciais à sua Vida: o cérebro, o coração e o estômago. Deve poupá-los. Não deve dar-lhes sensações pesadas, nem bruscas, que os cansem. Todos três são de natureza elástica, física ou moralmente. Não se lhes deve forçar a expansibilidade, porque lhes hipertrofia doentiamente a organização. Deve-se cuidá-los, como um caçador cuida da sua melhor arma, para que no momento próprio não lhe negue fogo. Deve-se traze-los sempre muitos leves. Carregando-os muito, redu-los ao estado de jibóia saciada.

A vida no corpo físico é coisa fácil de se levar, desde que cada criatura procure colocar em todos os seus atos o cunho da simplicidade: no pensar, no comer, no vestir, no amar e no proceder.

Na simplicidade está a pureza:

Entendimento claro = simplicidade no juízo;

Frugalidade = simplicidade no comer;

Modéstia = simplicidade no trajar;

Pureza e moderação = simplicidade no amor;

Verdade, honradez e franqueza = simplicidade no proceder4.

Só na simplicidade está a grandeza de tudo.

As coisas não são verdadeiramente grandes, senão quando, pela sua simplicidade, dão a rápida impressão de que todos a podem fazer. A simplicidade é a lei natural de tudo. O que sair fora dessa lei exige esforço e dispêndio de energia. Que se empregue esse esforço e se despenda essa energia somente na medida necessária para se atingir o fim necessário, na sua maior correspondência à maior simplicidade.

Nos seus atos para com Deus, deve ser simples. Pense sempre que não há artifício que lhos esconda ou transforme.

Nos seus atos para com os outros homens, deve ser simples. Pense que não há artifício que esconda esses atoa à sua consciência. Quando esta lhos rejeitar, o menos que poderá suceder é tê-los praticado inutilmente e em pura perda; daí em diante podem chegar a constituir doloroso fardo para toda a Vida.

Nos seus atos para consigo próprio, deve ser simples. Pense sempre que a sua razão equilibrada lhe desaprovará todos aqueles que forem supérfluos ou exagerados e que o seu organismo ou a sua Vida individual se hão de ressentir de tudo o que constitui sobrecarga à sua exigência normal.

Não há como ser diferente: No hábito, como no pensar; no alimento, como no afeto; no gozo, como na ambição; no lar, como no templo; na família, como na sociedade; nas funções de cidadão, como nas de homem, ponha em tudo a simplicidade.

A simplicidade assim será a parcimônia; será o necessário; será o cumprimento do dever.

Quem for simples será generoso, será bom, será digno. Servirá bem a si, ao próximo e a Deus."

Amorosa e sabiamente leciona o inolvidável "Médico dos Pobres"[3]:

"A perfeição não é apostolado de um dia e sim de milênios e cada mente traz consigo as marcas da própria ação de ontem e de hoje, determinando por si mesma, o cárcere ou a libertação de amanhã."

Entendemos, assim, de forma clara, simples e insofismável, por que Jesus vem dizendo há dois mil anos[4]:

"A cada um será dado de acordo com as suas obras".

E justamente para que essas obras nos dêem os frutos sazonados da evolução é que conclamou com propriedade:

"Sede vós outros perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial."

[1] - Kardec, A. in "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Capítulo XVII, volume 4

[2] - Fernando de Lacerda in "Do País da Luz" - Capítulo XXXI, volume 4

[3] - Bezerra de Menezes/Xavier, F. C. in "Cartas do Coração".

[4] - Mateus 16:26

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

COMO ADAPTÁ-LO ÀS NECESSIDADES E CARACTERÍSTICAS DAS CASAS ESPÍRITAS?

Como importante elemento da campanha pela Unificação do Movimento Espírita promovida pela Federação Espírita Brasileira, a subsequente campanha pela implantação do E S D E nas Casas e Grupos Espíritas tem por objetivo propiciar aos adeptos da Doutrina um estudo sequenciado e disciplinado, de modo a permitir ao participante o acesso a conteúdos importantes para o seu desenvolvimento integral nos mais variados aspectos: intelectual, emocional, mediúnico, moral, etc...

Para a implantação do estudo, a FEB lançou um conjunto de apostilas, divididas em módulos, onde o conteúdo doutrinário aliado a metodologia adequada torna o estudo da Doutrina Espírita uma atividade prazerosa e fraterna, com interação entre os participantes através de variadas técnicas pedagógicas.

O uso do apostilamento da FEB, no entanto, requer alguns pré-requisitos para que sua aplicação alcance os objetivos propostos: em primeiro lugar, é necessário que a instituição espírita tenha uma estrutura física que permita a formação de turmas de estudos; necessita-se também de certo número de instrutores habilitados e familiarizados com o material didático a ser utilizado e como não pode deixar de ser, um número suficiente de participantes para que possam ser aplicadas as técnicas de estudo propostas nas apostilas a fim de que o estudo seja dinâmico e interessante, já que sua duração gira em torno dos quatro anos.

Mas o que fazer quando a instituição espírita não preenche os pré-requisitos acima citados? Como ter o estudo sistematizado?

A solução pode ser mais simples do que se imagina. As apostilas da FEB são um roteiro sugestivo e não obrigatório, pois a FEB respeita as características individuais, as dificuldades e limitações das inúmeras instituições espíritas espalhadas por todo o território nacional. O estudo é importantíssimo e a casa espírita não pode e nem deve prescindir dele sob o risco de tornar-se um templo de dogmas e petitórios. Sendo assim, aí vai uma sugestão que pode ser aplicada independente do tamanho e infra-estrutura da instituição:

1.Ter no mínimo dois companheiros como instrutores (para revezamento);

2.Elaborar o conteúdo programático: Sugerimos os 15 Princípios Básicos Doutrinários estabelecidos pela União Espírita Mineira;

3.Utilizar a bibliografia espírita (essencial as obras de Kardec) para embasamento das aulas;

4.Utilizar a metodologia sugerida pela FEB: recursos audio-visuais, cartazes, textos, dinâmicas de grupo (quando o número de participantes permitir);

5.Planejar aula por aula atentos aos seguintes elementos: assunto da aula, objetivos a serem atingidos, estratégia a ser utilizada para a transmissão do conteúdo, cronograma e bibliografia pesquisada.

Esses primeiros estudos serão a alavanca inicial para que os irmãos que abraçaram recentemente a Doutrina Espírita busquem cada vez mais o aprendizado e consequentemente a evolução.

Portanto, mãos à obra! Lembremo-nos sempre das palavras do Espírito de Verdade: (cap. VI, ESE) "Espíritas, Amai-vos Instruí-vos".

Deus há de abençoar os nossos esforços e a nossa boa vontade.

Denise Castro do Nascimento Rodrigues

Cruzada do Militar Espírita – Belo Horizonte - MG

FEB/CFN - COMISSÃO REGIONAL CENTRO

REUNIÃO ANUAL EM CAMPO GRANDE - MS. PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB reuniu-se em Campo Grande, MS, nos dias 25 a 27 de junho de 1999, com a coordenação do Nestor João Masotti, vice-presidente da FEB. Compareceram as Federativas dos sete Estados da Comissão: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal.

A União Espírita Mineira foi representada pelo seu Presidente Pedro Valente da Cunha e o Diretor Antônio Roberto Fontana, mais os seguintes membros: Elzio Antônio Cornélio e Carlos Alberto B. Costa, pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Maria José de Abreu, Cristina Maria P. S. Ávila Oliveira e Roberta Maria Elaine de Carvalho, pelo Departamento de Infância e Juventude, Mary Costa, pelo Departamento de Orientação Mediúnica, Maria Vilma de Oliveira, pelo Departamento de Comunicação Social e Cristina Maria P. S. Ávila Oliveira, Pelo Departamento de Assistência Social.

Integraram a delegação da Federação Espírita Brasileira os Vice-presidentes Nestor João Masotti, Altivo Ferreira e Cecília Rocha; os Diretores José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira Moura; Umberto Ferreira, Secretário da Comissão da Região Centro; Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social; e as colaboradoras Maria Túlia Bertoni, Maria Euny Herrera Masotti e Irani.

A reunião teve início no dia 25 de junho, às 20 horas, em Sessão Comemorativa do Cinqüentenário do Pacto Áureo, tendo Altivo Ferreira proferido palestra, quando abordou fatos históricos, desde a escola de Sagres, em Portugal, berço dos acontecimentos que deram origem ao descobrimento do Brasil, até os acontecimentos que culminaram com o encontro dos Espíritas na cidade do Rio de Janeiro, na memorável data de 5 de outubro de 1949, quando foi assinado o documento oferecido pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, denominado PACTO ÁUREO.

Na manhã do dia 26 de junho, os trabalhos tiveram início na sede da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, tendo o seu Presidente Jerônimo J. Fonseca proferido a prece de abertura, seguida de palavras de boas vindas a todos os participantes.

A reunião foi realizada em clima de harmonia, com a direção de Nestor Masotti, teve o seu término no Domingo, dia 27 de junho, às 12 horas, secretariada por Umberto Ferreira, Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás.

Todos os assuntos da pauta foram tratados com entusiasmo pelos representantes, com as equipes da Federativa anfitriã sempre prestativas, propiciando a todos conforto e tranquilidade no transcurso dos trabalhos.

No desenrolar da reunião, Weimar Muniz de Oliveira, Coordenador da Comissão Executiva do 1º Congresso Espírita Brasileiro, que se realizará em Goiânia (GO) nos dias 1 a 3 de outubro deste ano, prestou informações sobre a sua organização e distribuiu folderes alusivos ao Congresso.

Para a próxima reunião, foi escolhida como anfitriã a União Espírita Mineira, que será realizada nos dias 23 a 25 de junho do ano de 2000. Terá como tema de Trabalho: NATUREZA E FINALIDADE DO TRABALHO FEDERATIVO.

No encerramento, todo o ambiente foi envolvido em clima de suaves vibrações, emocionando todos os participantes, culminando com a manifestação espiritual do venerável Bezerra de Menezes, em mensagem psicofônica transmitiva através de Umberto Ferreira.

A União Espírita Mineira agradece os companheiros da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul pela agradável acolhida, recepcionando fraternalmente os participantes da reunião da Comissão Regional Centro.

Antônio Roberto Fontana

DOM - Departamento de Orientação Mediúnica

COMUNICADO

A Diretoria da União Espírita Mineira comunica aos distintos leitores do jornal e, mais especialmente, aos ligados ao MOVIMENTO ESPÍRITA MINEIRO, que a nossa cara companheira Mary Costa, Diretora do DOM, solicitou desligamento de suas funções, alegando motivos particulares, conforme carta em nosso arquivo.

Para substituí-la a Diretoria indicou o nome do companheiro Julius César Siqueira Othero Fernandes, que é um competente integrante do ESDE - ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA, a quem, a partir de agora, cabe a responsabilidade de dirigir os destinos do DOM com sua equipe.

A Diretoria agradece todo o esforço e dedicação de nossa amiga e irmã Mary, e deseja ao Julius pleno sucesso à frente do DOM.

MUDANÇAS

Para melhor desempenhar as suas atribuições e atender ao movimento espírita mineiro a contento, o D.O.M. está sendo reestruturado. Assim, todos os trabalhos deste departamento estão sendo reformulados para, em breve, serem retomados com a QUALIDADE que todos desejamos.

ESTUDOS

O Ciclo de Estudos de Mediunidade para a Juventude Espírita - C.E.ME.J.E. reiniciará suas atividades no dia 02.08.99, segunda-feira, com novo horário, de 19:30 às 21:00 horas, na sala 21 da União Espírita Mineira. Esta é uma atividade conjunta D.O.M./D.I.J.-S.J. (Departamento da Infância e Juventude - Setor de Juventude).

Assim como, as demais atividades do departamento, os outros cursos estão sendo reformulados.

A MEDIUNIDADE E O E.S.D.E.

Na edição de março/abril - 1999 um dos itens do artigo: "QUE RESULTADOS ALCANÇAREMOS COM O E.S.D.E.?" nos chamou especial atenção:

"Favorecimento da educação mediúnica - I

Continua na página seguinte

DOM – Departamento de Orientação da Mediúnica

Continuação

Coríntios 12:1 - "A respeito dos dons espirituais não quero, irmãos, que sejais ignorantes".

A mediunidade bem estudada e entendida faz com que sua prática torne-se mais consciente e seja promovida a educação mediúnica, ressaltando o seu caráter assistencial."

Ora, este resultado do honroso trabalho do E.S.D.E. nos demonstra que devemos dar as mãos à equipe do Departamento de Estudo Sistematizado de nossa Casa Espírita e incentivarmos com vigor esta tarefa, que em muito nos ajudará no esforço de constituirmos grupos mediúnicos de qualidade (Projeto Qualidade nas Atividades Mediúnicas - P.Q.A.M./98). Os frutos desta parceria interdepartamental serão fundamentais para alcançarmos nossos objetivos na área mediúnica que, além de todos os aspectos já comentados, terá também como reflexo o fortalecimento da estrutura de preparação dos médiuns para a lide medianímica.

MEDIUNIDADE E EVANGELHO

No estudo do Novo Testamento percebemos, pela riqueza de citações e eventos mediúnicos, que precisamos pautar o trabalho mediúnico embasados na Doutrina Espírita e no Evangelho do Cristo.

Segundo nosso nobre codificador, Allan Kardec, o Mestre veio cumprir e desenvolver a lei de Deus, dando-lhe seu verdadeiro sentido. A mediunidade é apresentada no Evangelho de forma simples e esclarecedora, complementando os ensinamentos trazidos pelo Espiritismo.

Emmanuel em seus comentários na introdução do livro Mecanismos da Mediunidade de André Luiz, relata que os apóstolos que se mantiveram leais ao Cristo converteram-se em médiuns notáveis. No que se refere ao Atos dos Apóstolos, capítulo 2, na descrição do dia do Pentecostes, diz Emmanuel que, ..."quando, associadas as suas forças, por se acharem "todos reunidos", os emissários espirituais do Senhor, através deles, produziram fenômenos físicos em grande cópia, como sinais luminosos e vozes diretas, inclusive fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultâneamente, para os israelitas de procedências diversas." E ele segue comentando diversas passagens evangélicas nas quais a mediunidade é demonstrada das maneiras mais variadas e sempre em concordância plena com os ensinos espíritas cristãos.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

Hoje falaremos um pouco sobre grupos de estudos e sua importância, pois sabemos que sem ele o nosso trabalho se torna inviável, porque uma das características do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é o trabalho participativo, além de ser contínuo e partir do simples para o complexo.

Abaixo conceituaremos e relacionaremos os tipos de grupos existentes e as características de cada um.

GRUPO:

"Quando várias pessoas se reúnem para realizar uma tarefa, visando um objetivo comum, constitui um grupo", e quando este grupo se reúne para estudar e conhecer a Doutrina Espírita, denomina-se um Grupo de Estudo da Doutrina Espírita.

O grupo é a forma mais adequada para o processo de comunicação, pois faz com que as pessoas exponham a sua intimidade psíquica, provocando com isto questionamentos sobre a melhor forma de se chegar a um objetivo.

No grupo, o indivíduo tende a ser mais sensível a um questionamento com lógica, ou seja, indaga a si mesmo sobre suas idéias e as de cada um dos componentes, procurando chegar a um ponto comum, minimizando as contradições de pontos de vista que não apresentam uma certa racionalidade.

A forma de comunicação do grupo é o debate, que leva os indivíduos a examinar, investigar e visualizar os problemas sob todos os seus ângulos, tendo em vista razões prós e contra, em decorrência da diversidade de experiências e da forma de reflexão de cada um dos membros da equipe.

Ao trabalharmos com um grupo é necessário que façamos a sua identificação, adequando o trabalho às suas características e necessidades.

TIPOS DE GRUPOS:

HOMOGÊNEO - A harmonia espelha a integração dos participantes, as partes são ou estão solidamente ligadas. Num grupo coeso verificamos o crescimento dos seus integrantes e maior facilidade no cumprimento de uma tarefa.

HETEROGÊNEO – Seus integrantes apresentam características diversas. Para termos um bom resultado, devemos procurar identificar os pontos comuns de cada participante, possibilitando um melhor convívio e preservando a identidade de cada um. Trabalhar no sentido de aproximá-los reduzindo as suas diferenças.

DINÂMICO – As características dos seus integrantes são de movimento e ação, devemos portanto, incentivar estas qualidades, procurando aproveitá-las ao máximo, conduzindo o grupo ao equilíbrio nas suas atividades individuais ou coletivas.

PASSIVO - Seus integrantes são identificados pela inércia ou pela ação da acomodação. Devemos proporcionar-lhes atividades sociais no campo individual ou coletivo, mostrando a cada um a sua importância dentro do grupo e a sua capacidade de contribuição.

PRODUTIVO – A alta produtividade do grupo decorre da competência dos seus membros e da solidariedade presente nas suas relações interpessoais, fazendo com que seja eficiente no cumprimento de suas metas.

INTELECTUALIZADO - Os integrantes deste grupo possuem os dotes do espírito no que tange a inteligência, faculdade que bem orientada pode conduzir e ajudar muito no aprendizado geral. Cabe destacar o cuidado que se deve ter para que este grupo não se torne uma elite e nem os seus integrantes se sintam vaidosos pelo que são e possuem, devendo ter o evangelho como apoio e conduta de vida.

Os grupos não nascem, se fazem, por isso temos que aprender a atuar em conjunto colocando em prática a nossa capacidade de diálogo, compreensão e acima de tudo bom senso e daí chegarmos a um objetivo comum.

O grupo maduro surge quando seus membros crescem e se interagem, adquirindo habilidades para transformá-lo em um conjunto efetivamente produtivo.

Obter a maturidade do grupo é parte da tarefa educativa, que requer esforço constante. Para isso temos a responsabilidade de auxiliá-los na sua formação, o que implica em conhecer suas leis e suas técnicas.

Através de um relacionamento contínuo, detectamos a presença de forças positivas e negativas dentro de um grupo.

*FORÇAS POSITIVAS - Cada pessoa traz para o grupo sua realidade individual, conhecimento, valor, hábito e atitude que passam a ser projetadas e dinamizadas no todo ou em parte neste conjunto. Quando essas características favorecem o crescimento e a produtividade do grupo, juntamente com o entusiasmo, otimismo e confiança, são consideradas forças positivas.

*FORÇAS NEGATIVAS – Quando os componentes de um grupo trazem suas angústias, frustrações e inibições, perturbando e bloqueando sua produtividade e prejudicando o alcance dos objetivos propostos, podemos definir como forças negativas.

Percebidas essas forças, positivas e negativas, poderemos adequar o trabalho do grupo para que alcancemos as metas estabelecidas, mas para isso precisamos contar com as seguintes características:

EFICIÊNCIA - Considera-se eficiente o grupo cujo relacionamento é afetivo e cordial, que não haja tensão e que os participantes se sintam confortáveis, abertos à troca de experiências e dispostos a colaborar. Que seus integrantes manifestem atitudes de comprometimento, compreendendo claramente o que deve ser realizado para alcançar os objetivos propostos.

COESÃO - A coesão do grupo é a força que mantém os participantes unidos e harmônicos em torno de objetivos mutuamente aceitos e partilhados. Para que um grupo se sinta coeso é necessário a presença de um líder, com suas características básicas, suas funções e seu estilo de liderança.

Agora, resta a nós identificarmos quais as características do nosso grupo e colocarmos em prática o nosso conhecimento, tornando-nos mais sociáveis e sempre com o propósito de ampliar a nossa capacidade de diálogo, compreensão, discernimento e acima de tudo valorização das nossas tarefas coletivas.

"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os". Lc 2:46

Colaboração: Maria Regina Severino - DESDE/UEM

Fonte: Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores do DESDE/UEM

O PACTO ÁUREO - ENTENDENDO SEU SIGNIFICADO

Felipe Estabile Moraes

Neste ano estamos comemorando os 50 anos do Pacto Áureo, documento que estabelece a constituição do atual esquema federativo e ao qual a União Espírita Mineira tem apoiado, divulgado e vivido desde a sua gênese, em outubro de 1949.

Acreditamos que este é um documento que deve ser bem estudado, para conhecermos sua filosofia de trabalho pois foi, com certeza, inspiração daqueles Bons Espíritos que cuidaram, cuidam e cuidarão da divulgação da Doutrina Consoladora no Brasil e no Mundo..

Pretendemos, de forma breve, traçar algumas pequenas observações acerca do Pacto Áureo, buscando entender melhor o seu significado para todos nós que temos a responsabilidade de operar no Movimento de Unificação.

Desta forma escolhemos exatamente o primeiro ponto do Pacto Áureo: "1°) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo".

Está aí , de forma cristalina, a responsabilidade de todos nós espíritas, especialmente aqueles que vivem em terras brasileiras. Nos lembramos do "Projeto 1868", de Allan Kardec (publicado em "Obras Póstumas"): "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade". De forma lúcida e serena o Codificador nos apresenta um roteiro de atividades a nos inspirar em todos os momentos. E o Pacto Áureo busca operacionalizar essas recomendações.

Próximo das comemorações dos 500 Anos do Brasil, vale a pena recorrermos a Emmanuel, ao anotar a missão do nosso país em "A Caminho da Luz" (psicografia de Francisco Cândido Xavier): "Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa-vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul. Os primeiros guardam os poderes materiais; o segundo detém as primícias dos poderes espirituais, destinadas à civilização planetária do futuro." (destaques nossos)

A Obra de Humberto de Campos, citada no Pacto Áureo, vai nos mostrar a construção do país e esclarecer a missão espiritual do Brasil. Para cá é transferida a árvore do Evangelho. Aqui deve-se viver a lei da Fraternidade. Não devemos nos deixar arrastar pelas preocupações, pelas dificuldades no campo da matéria perecível. Precisamos, sim, desenvolver um grande esforço pela espiritualização das criaturas, das famílias, da sociedade, o que redundará em melhores organizações econômicas, sociais, nas quais deverá imperar o Amor, a Solidariedade, a Paz. Esse é o esforço de todos os brasileiros. E a Doutrina Espírita será o nosso alicerce, a nossa esperança, a nossa certeza de que o Coração do Mundo estará (ou melhor, já está) pulsando no ritmo do Evangelho de Jesus. Mesmo que hoje nós não consigamos viver plenamente a lição da Boa Nova, temos que, desde já, internalizar a certeza do objetivo que buscamos, e para o qual já estamos dando os primeiros passos.

O Pacto Áureo, então, é o compromisso formal que nós espíritas assumimos frente à Espiritualidade, de divulgar e viver o Espiritismo no Brasil, em benefício de todas as criaturas que viajam conosco na nave Terra.

Concluímos transcrevendo as palavras de Humberto de Campos, no texto "Esclarecendo" que abre o citado livro: "Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!".

NOTA

Um de nossos assinantes apontou um erro de acentuação em um de nossos artigos, referente a palavra fluido, que, no jornal de maio/junho, estava indevidamente acentuada.

Realmente fluido, quando adjetivo ou substantivo, não recebe acentuação, somente quando se trata do verbo fluir (fluído).

Agradecemos a atenção e nos desculpamos, pois, apesar dos nossos esforços, erros acontecem sempre e não temos conseguido um jornal perfeito.

A Redação

XVII SEARTES - SEMANA DA ARTE ESPÍRITA

A União Espírita Mineira esteve em festa na última semana de julho com a realização da XVII SEARTES – SEMANA DA ARTE ESPÍRITA.

De 24 a 31 de julho os jovens promoveram uma extensa programação trazendo temas importantes à meditação, através da arte.

A semana foi aberta pelo Afonso Chagas Corrêa, coordenador da Mocidade, na tarde do Sábado (24/07), às 18:30 horas, com a presença dos diretores Antônio Roberto Fontana, Marival Veloso de Matos e Earle de Oliveira que representaram o Sr. Presidente, Pedro Valente da Cunha, impossibilitado de comparecer.

A palestra inicial foi proferida pelo confrade Honório Onofre de Abreu, Conselheiro da Casa e Assessor da Presidência, sob o tema "A Evolução do amor". Foi uma bela e profunda palestra, tendo o nosso amigo percorrido, com a sua fala fluente, toda a história evolutiva de nosso Planeta.

Nos dias seguintes, os jovens nos brindaram com Teatro, Música, Canto Livre, Coral, Teatro Infantil e Coral Infantil, tudo num clima de respeito, amor e fraternidade.

Cabe à Diretoria da União Espírita Mineira parabenizar os jovens da Mocidade Espírita "O Precursor" por tão belo trabalho.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - DAS

O coordenador espírita

Liderar é ter a capacidade de promover outras pessoas, de lançar os indivíduos à ação, de converter seguidores em novos coordenadores.

Delegar tarefas, concordar com todos ou definir o que sempre deve ser feito? Essas são algumas das indagações que constantemente fazem parte da vida de um coordenador de trabalhos na casa espírita. Administrar equipes, garantindo ao mesmo tempo o sucesso da tarefa, tem sido um dos maiores desafios do colaborador espírita.

Estar à frente dos trabalhos exige do ser humano um esforço especial para que a liderança seja exercida como uma força aglutinadora, que motiva os componentes do grupo a desempenharem suas funções com alegria e responsabilidade. Coordenar é usar corretamente o poder, é buscar ser aceito através do consenso e não da imposição.

Esse tema tem sido levado pelo Departamento de Assistência Social (D.A.S.) a várias cidades do Estado, com o objetivo de sensibilizar às direções para a formação e fortalecimento de coordenadores de atividades assistenciais.

Com o crescimento da Doutrina Espírita os Centros Espíritas precisam estar organizados para receber, orientar e formar futuros cooperadores. Precisam ainda mostrar àqueles que estão com responsabilidade de coordenar que esta tarefa é como qualquer outra, que precisa ser desempenhada com esforço, responsabilidade e métodos. Dessa forma, dará bons frutos.

Conduta do coordenador

Saber ouvir, cultivar a cordialidade, o respeito, a compreensão e ser aceito devido às boas idéias e a segurança que transmite à equipe. Substituir sempre o impulso de ordenar pelo esforço de coordenar, de organizar e de buscar o consenso.

O coordenador não pode se omitir de tomar decisões. Ele precisa indicar os objetivos e traçar políticas, normas e filosofia para o trabalho. Cabe a ele ainda estabelecer diretrizes e meios para a realização dos mesmos.

É importante ainda que o coordenador tenha o cuidado de preparar os membros do grupo para o trabalho, evitando a insegurança e o medo em assumir tarefas. O desenvolvimento de todos os componentes fortifica o grupo e facilita a divisão do trabalho sem que haja perda de qualidade na execução do compromisso.

Descentralizando o poder

Liderar é ter também a capacidade de promover outras pessoas, de lançar os indivíduos a ação, de converter seguidores em novos coordenadores. O coordenador é, portanto, um agente de mudança, que busca ser respeitado, nunca obedecido. O verdadeiro coordenador é aquele que tem o controle da situação e não das pessoas.

Quando ele assume o papel de coordenar o grupo deixa bem claro que não quer tomar decisões unilaterais e quer a participação e contribuição de todos. Logo, define as funções de cada um e divide com o grupo as responsabilidades.

É importante que os intregrantes do grupo sejam preparados para assumir o papel do coordenador em casos de urgência ou necessidade. O verdadeiro coordenador não teme ser substituído porque tem a consciência de que preparou seus substitutos.

Tipos de liderança

Coordenar não é tarefa fácil, mas pode ser ainda mais difícil quando o coordenador toma algumas atitudes que em vez de fortalecer o grupo, desintegra e desestimula. Por exemplo, quando adota uma postura autocrata, centralizando as decisões, determinando sozinho os procedimentos e excluindo o grupo das definições. Esse é o tipo de coordenador que aceita sugestões desde que prevaleçam as dele, uma postura infeliz que acaba provocando o seu distanciamento do grupo.

Tem também aquele coordenador que adota uma postura extrema a essa. Não gosta de definir nada, evita comentar e dar instruções, prefere se omitir do que se posicionar e orientar os trabalhos. Essa atitude permissiva pode até parecer simpática, mas na verdade ela afasta o sentimento de respeito e o coordenador passa a não fazer a menor falta. O resultado é que os trabalhos não atingem produção satisfatória.

Incentivar o crescimento do grupo e favorecer o desenvolvimento individual de cada componente. Atitudes que ficam esquecidas quando o coordenador tem uma postura paternalista, usando de bondade para com todos a fim de alcançar seu objetivos. Porém, não favorece o amadurecimento do indivíduo e o fortalecimento do grupo, que tende a se dissolver quando esse coordenador se afasta. Caso contrário o grupo vai procurar outro coordenador, mas com o mesmo perfil paternalista.

Existe ainda o coordenador conhecido como democrata. É aquele que assume e delega responsabilidade, encoraja e obtém a participação espontânea de todos. Sua ausência não interrompe os andamentos dos trabalhos, porque ele já preparou o grupo e favoreceu o surgimento de outros coordenadores, que assumam a tarefa quando for necessário.

A liderança democrática se torna perigosa quando o coordenador deixa que a maioria tome decisões sobre assuntos vitais e, em alguns casos, nem sempre a vontade da maioria é a melhor para o grupo. Em situações como essas o coordenador não pode se esquivar de definir, principalmente quando ele sente que a escolha de certos caminhos pode comprometer o trabalho.

Uma outra forma de coordenação, da qual Jesus é o maior exemplo, é aquela centrada no grupo. Jesus chamou 12 apóstolos para desenvolver com Ele o trabalho de levar aos homens o Cristianismo. Respeitou as imperfeições de cada um, mas procurou ajudá-los de forma a que eles se transformassem.

Exemplificou o amor ao próximo e a caridade. Dessa maneira, promovendo o crescimento de cada um, desenvolveu e fortaleceu o grupo, preparando-os para a difícil missão que teriam pela frente.

O perfil ideal

Diante de tantas possibilidades, qual é então o melhor perfil a ser adotado? Ser autocrático, permissivo, paternalista, democrático ou ter o grupo como referência?

Não existe uma resposta única. O ideal é que o coordenador tenha o bom senso de tomar a atitude adequada na hora certa. Adotar uma postura que vise a integração, o equilíbrio, a boa conduta, a união e a sobrevivência do grupo.

Portanto, às vezes, ele precisará decidir sozinho, adotando uma postura autocrata. Em outros momentos, quando a equipe já estiver harmonizada, consciente e preparada para as tarefas, poderá dividir algumas responsabilidades, mas não todas.

Coordenar, como se vê, é uma oportunidade de crescimento para aqueles que encaram o trabalho de ajuda e promoção do indivíduo como uma das melhores formas de buscar também o seu aprimoramento espiritual. Mas é uma tarefa fácil? Não, certamente que não.

Mas, como diz Allan Kardec, o verdadeiro espírita é reconhecido pelos esforços que faz para domar suas más inclinações. O coordenador espírita não deve ser diferente. Apesar de reconhecer suas limitações não pode ignorar seus talentos. Ele precisa lutar para vencer a si mesmo em prol do trabalho do grupo.

"A integração do jovem na Assistência Social"

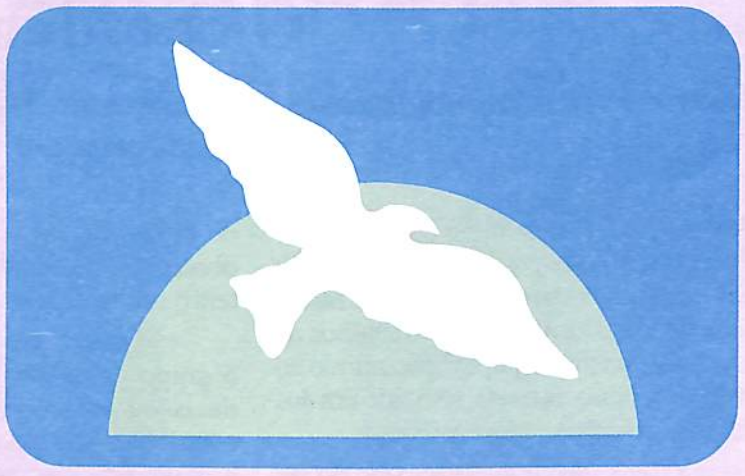
Este é o próximo tema a ser trabalhado pelos CRE's, o D.A.S. e o S.J. da U.E.M. durante o 65o. COFEMG que acontecerá em Belo Horizonte em 23/10/99.

Não se esqueça! Traga sua contribuição!

Colabore para que o Movimento Espírita envolva ainda mais o jovem na assistência social.

"Oferecer obras doutrinárias aos amigos, inclusive as que jazem mofando sem maior aplicação dentro de casa, escolhendo o gênero e o tipo de literatura que lhes possa oferecer instrução e consolo. Livro nobre, caminho para ascensão."

André Luiz
Conduta Espírita



XVII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 26/09 à 03/10/99

Venha.
Participe conosco!...

Local: Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 313 - Centro

Horário: 09:00 às 21:30 hs
Encerramento: 03/10/99 às 21:00 hs - Domingo

Informações: (031) 201-3038
e-mail: uembh@net.em.com.br

U.E.M.
União Espírita Mineira

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA - BH

BELO HORIZONTE
1999

PROGRAMAÇÃO XVII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

ABERTURA DA

XVII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em 26/09/99 às 09:00 hs

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

JAIRO AVELAR
Presidente da AME-BH

PALESTRAS

26/09/99 20:00 hs	TEMA: **Pacto Áureo** EXPOSITOR: José Carlos Monteiro de Moura
27/09/99 20:00 hs	TEMA: **Seara dos Médiuns** EXPOSITORA: Juselma Maria Coelho
28/09/99 20:00 hs	TEMA: **Reencarnação** EXPOSITOR: Roberto Lúcio Vieira de Souza
29/09/99 20:00 hs	TEMA: **História do Espiritismo** EXPOSITOR: Honório Onofre de Abreu
30/09/99 20:00 hs	TEMA: **Bezerra de Menezes** EXPOSITOR: Pedro Valente da Cunha
01/10/99 20:00 hs	TEMA: **Brasil, Cor. do Mundo P. do Evangelho** EXPOSITOR: Jairo Avelar
02/10/99 20:00 hs	TEMA: **Palavras de Vida Eterna** EXPOSITOR: Álvaro de Castro
03/10/99 20:00 hs	TEMA: **O Livro dos Espíritos** EXPOSITOR: Marival Veloso de Matos

A Feira do Livro Espírita visa a Divulgação da Doutrina Espírita

Livros em PROMOÇÃO ESPECIAL durante a Feira

27de setembro Segunda-Feira	**Seara dos Médiuns**
28 de setembro Terça-Feira	**Reencarnação**
29 de setembro Quarta-Feira	**História do Espiritismo**
30 de setembro Quinta-Feira	**Lindos Casos de Bezerra de Menezes**
01 de outubro Sexta-Feira	**Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**
02 de outubro Sábado	**Palavras de Vida Eterna**
03 de outubro Domingo	**O Livro dos Espíritos**

Horário de Funcionamento: de 09:00 às 21:30 hs

IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1999 | NÚMERO 251

EDITORIAL

PACTO ÁUREO

Hoje, quando o "Pacto Áureo" completa 50 anos de lutas santificantes, em prol de um "Movimento Espírita" unido em torno de um ideal comum, "a fraternidade", nossos pensamentos voltam ao passado na nobre França, aonde Kardec e seus seguidores pregavam, lutavam pela unidade do Movimento.

Logo após a partida do insigne Mestre os companheiros mais chegados, vendo esfacelar, dispersar àqueles que participavam da intimidade do codificador, promoveram uma reunião em Paris, tendo sido convidado, também, o grande Léon Denis, com o propósito de se unirem para dar prosseguimento aos trabalhos, ocasião que pronunciaram eloqüentes discursos, registrando o do nosso Gabriel Delanne em prol de um Espiritismo unido, palavras inflamadas de amor e santas esperanças, sendo um exemplo para todos nós.

Registramos, a seguir, a importante página em homenagem ao "Pacto Áureo" e aos nossos pioneiros da primeira hora:

"Senhoras e senhores,

Lançamos hoje os alicerces de uma grande e fecunda obra para o futuro: os membros da família espírita, dispersos, após a morte de nossos mestre Allan Kardec, vão se reunir, novamente.

A Doutrina vai tomar um grande impulso, graças a nossos esforços comuns.

Estudaremos sob a direção dos Espíritos as grandes questões que tratam da imortalidade da alma; porém, para nos apoiarmos em base sólida, em nossas pesquisas, na busca da Verdade, convém nos entendamos sobre o ponto de partida de nossos trabalhos.

A questão da existência de Deus é a mais grave que se possa apresentar; eis porque acho necessário estudá-la convosco, sob o ponto de vista espírita.

Todas as religiões antigas fizeram uma falsa idéia da Divindade; consideravam-na como uma emanação idealizada da personalidade humana e não como um ser concreto e distinto de nós; elas lhe reconhecem um poder superior ao da Humanidade, mas, ao mesmo tempo, lhe atribuíam a maior parte das paixões.

Essa concepção era a resultante do estado geral dos espíritos.

O princípio espiritual do homem, devendo sofrer evoluções sucessivas, antes de alcançar a perfeição, não podia, nas primeiras idades, oferecer uma idéia justa do Ser Supremo, que chamamos Deus.

Quanto mais o Espírito se desenvolve, mais suas faculdades intelectuais progridem; a evolução, seguindo seu curso incessante, favorece a eclosão das novas idéias; a Ciência, ampliando a compreensão humana, recua as margens impostas pela ignorância e pelo preconceito; as faculdades se engrandecem e se elevam; a noção da Divindade é relacionada com o progresso do Espírito e um Deus, que reina em nosso pequeno mundo, não basta mais à alma que descobriu a infinidade do Universo.

A ajuda que a Ciência deu ao gênio humano fê-lo penetrar nas profundezas do vazio. O Espírito se lança nos espaços, graças à visão telescópica e descobre milhares de mundos girando no éter e lançando suas esplêndidas harmonias nos celestes campos da imensidão.

É diante desses horizontes, recentemente abertos à investigação humana, que o Espírito maravilhado, concebe o Criador de todas as coisas, tão acima de nós que só um esforço da razão pode fazer que o entendam.

A ordem, a grandeza, a majestade reinam por toda a parte; tudo demonstra a bondade, a justiça d'Aquele de quem todos os esplendores são apenas pálido reflexo.

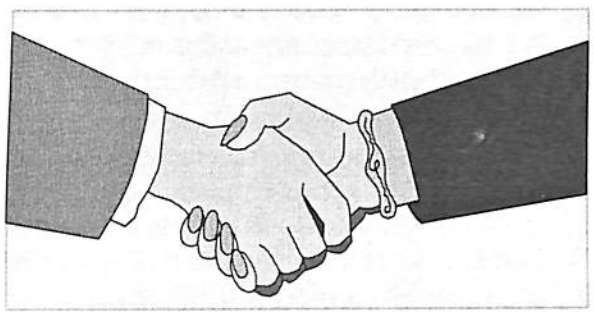
Não, o Deus moderno não é mais esse poder implacável e vingativo, que condena eternamente o homem pela falta de um momento.

Não, a sombria divindade da Bíblia não reina mais sobre nós, como uma perpétua ameaça.

Não é mais o Jeová rancoroso que ordenava a degola dos que não acreditavam nele e que fazia curvar milhares de homens sob o vento da cólera, como um roseiral sob o Aquilão furioso.

O Deus moderno nos apareceu como a expressão da mais perfeita das Ciências e das virtudes.

Sua inteligência suprema se manifesta no admirável entrosamento das forças que dirigem o Universo; sua bondade, pela lei da reencarnação, nos permite resgatar nossas faltas pelas expiações sucessivas e nos elevar, gradativamente, até sua infinita majestade.



Nossas relações com os Espíritos nos sustentam nos duros combates da vida e nos dão uma energia constante, para atingir o fim a que estamos destinados.

Em face desses ensinos de amor e de caridade, ruem as velhas lendas que faziam mergulhar nossos Espíritos num dogmatismo absurdo e tirânico.

Já não é mais necessário elevar nossos olhares para a abóbada celeste, a fim de nos convencermos de Deus.

Neste ínfimo globo que habitamos, a Terra mostra, sem cessar, aos nossos olhos o emocionante quadro de suas transformações. As estações seguem seu curso, os corpos se combinam, a vida circula sobre o planeta, juntando e desagregando as moléculas, segundo leis inelutáveis.

Quais são essas leis? É o que, desde 4.000 anos, o homem busca estabelecer.

Mal percebe algumas poucas diretrizes e já se crê elevado ao píncaro dos conhecimentos humanos.

A atração planetária é um fato que ele constata, sem explicá-lo; a eletricidade é um fluido que ele só conhece por seus efeitos; a luz, o calor, quantos mistérios para o homem que procura aprofundar sua constituição íntima.

Todavia, as leis que produzem esses fenômenos têm entre si analogias que denotam uma identidade de origem. Todas elas se cumprem maravilhosamente, tão logo se apresentem as circunstâncias em que se possam exercer. É preciso, pois, que exista uma força incessante que as faça agir.

Dir-se-á que tal molécula tem afinidade por uma outra; que isso é a causa das combinações; porém, que é essa afinidade?

Quem dotou a matéria dessas atrações e repulsões? Dizer que ela as possui de toda a Eternidade é recuar o problema e não resolvê-lo, porque chegamos, pelo estudo da Mecânica Celeste, à necessidade de uma causa primária inicial.

Além disso, na Natureza, tudo é harmonia; os corpos se unem, em proporções definidas, isto é, há para cada corpo uma determinada quantidade de matéria que se combina, quaisquer que sejam as condições nas quais façamos a experiência.

Tudo vibra, na Natureza, em acordes harmônicos, em condições determinadas por uma inteligência, contudo as leis das quais resulta essa harmonia lhe são superiores, pois a causa é sempre maior que o efeito.

Se essas observações são verdadeiras, no mundo material, vamos ver que elas o são igualmente no mundo espiritual, cuja existência nos é demonstrada, de uma forma irrefutável, pois faz parte de nossa crença.

Sabemos, pelos Espíritos, que eles próprios obedecem a regras que lhes são impostas. Ora, continuando a aplicar minha teoria, direi: Supondo mesmo que a matéria sempre haja existido e que obedeça a leis eternas, que possuía, desde a origem, pedirei aos materialistas me digam de onde vem o princípio espiritual, que é independente da matéria, que se manifesta de mil formas diferentes em nossas reuniões, conforme constatamos cada dia.

Esse princípio também tem leis às quais é forçado obedecer e que são evidentemente superiores ao espírito, pois os domina.

Daí concluímos por uma força eficiente que chamamos Deus, governando a matéria e o Espírito!

Disso resulta, pelo visto, que o Deus que compreendemos é a infinita grandeza, o infinito poder, a infinita bondade, a infinita justiça!

É a iniciadora, por excelência; é a força incalculável, a harmonia universal!

É Deus que paira acima da Criação, que a envolve com seus fluidos, que a penetra por sua razão. É por Ele que os Universos se formam, que as massas celestes apresentam seus esplendores deslumbrantes, nas imensidões do Infinito.

É por Ele que os planetas gravitam nos espaços, em torno dos focos luminosos, formando brilhantes auréolas de sóis.

É Deus a vida eterna, imensa, indefinível, é o começo e o fim, o Alfa e o Ômega.

É Ele que, no abismo dos tempos, quis que o Universo existisse e a poeira cósmica entrou em movimento.

É por sua vontade que as admiráveis leis da matéria desenvolvem no Infinito as combinações maravilhosas que produzem quanto existe.

É sua razão sem limites que ordenou tudo fosse feito em vista de um efeito inteligente.

É sua justiça que traçou em caracteres indeléveis as leis de fraternidade e solidariedade que se fazem sentir entre os homens e os mundos.

É sua bondade inefável que deu ao homem, incessantemente, o meio de conseguir a felicidade através das encarnações sucessivas.

Oh! Deus-Poderoso, que minha razão ao menos compreenda, Criador de todas as coisas!

Não te posso definir, mas te adoro em tuas obras. Anulo minha personalidade pensante diante de ti, sei que, por menor que me tenhas feito, tu me vês e me sustentas e que, por tua ajuda, chegarei à Perfeição.

Eis porque bendigo teu nome, Ó Pai e Criador de todas as coisas!

GABRIEL DELANNE

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 313 a 315.

Recordação da existência corpórea

313. O homem, que neste mundo foi feliz, deplora a felicidade que perdeu, deixando a Terra?

"Só os Espíritos inferiores podem sentir saudades de gozos condizentes com uma natureza impura qual a deles, gozos que lhes acarretam a expiação pelo sofrimento. Para os Espíritos elevados, a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra."

Exatamente como sucede ao homem que, na idade da madureza, nenhuma importância liga ao que tanto o deliciava na infância.

314. Aquele que deu começo a trabalhos de vulto com um fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado por acabar?

"Não, porque vê que outros estão destinados a concluí-los. Trata, ao contrário, de influenciar outros Espíritos humanos, para que os ultimem. Seu objetivo, na Terra, era o bem da Humanidade: o mesmo objetivo continua a ter no mundo dos Espíritos."

315. E o que deixou trabalhos de arte ou de literatura, conserva pelas suas obras o amor que lhes tinha quando vivo?

"De acordo com a sua elevação, aprecia-as de outro ponto de vista e não é raro condene o que maior admiração lhe causava."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

ELEVAÇÃO

Espírito, Alma, tu que percorres estas páginas, donde vens e para onde vais? Sobes do fundo do abismo e galgas os degraus inumeráveis da escada da vida. Tu caminhas para as moradas eternas, aonde a grande Lei nos chama e para as quais a mão de Deus nos conduz. Vais para a Luz, para a Sabedoria, para a Beleza!

Contempla e medita! Por toda a parte, obras belas e potentes solicitam tua atenção. Em seu estudo, haurirás, com coragem e confiança, o justo sentimento do teu valor e do teu futuro. Os homens só se odeiam, só se desprezam, porque ignoram a ordem magnífica pela qual estão todos estreitamente aproximados.

Teu caminho é imenso; mas o fim excede em esplendor tudo quanto podes conceber. Agora pareces bem pequeno no meio do colossal Universo; mas, tu és grande pelo pensamento, grande por teus destinos imortais.

Trabalha, ama e ora! Cultiva tua inteligência e teu coração! Desenvolve tua consciência; torna-a mais vasta, mais sensível. Cada vida é um caminho fecundo, de onde deves sair purificado, pronto para as missões futuras, maduro para tarefas sempre mais nobres e maiores. Assim, de esfera em esfera, de círculo em círculo prosseguirás em tua carreira adquirindo forças e qualidades novas, unido aos seres que amaste, que vivem e reviverão contigo.

Evolverás em comum, na espiral das existências, no seio de maravilhas insuspeitadas, porque o Universo, e assim tudo, se desenvolve pelo trabalho e expande suas metamorfoses vivas, oferecendo gozos, satisfações sempre crescentes, sempre renovadas, às inspirações, aos puros desejos do Espírito!

Nas horas de hesitação, volta-te para a Natureza: é a grande inspiradora, o templo augusto em que, sob véus misteriosos o Deus escolhido fala ao coração do prudente, ao Espírito do pensador. Observa o firmamento profundo: os astros que o povoam são os estádios de tua longa peregrinação, as estações da grande via a que teu destino te conduz.

TEMOS ALMA?

Temos alma? Tal é a questão que nos propomos estudar neste capítulo. Parece, à primeira vista, que este problema pode ser facilmente resolvido, porque desde a mais remota antigüidade as pesquisas dos filósofos tiveram por objeto o homem, sua natureza física e intelectual; poder-se-ia crer que chegaram a um resultado? Pois bem, conforme alguns sábios modernos, não é assim.

Os antigos que tinham tomado por divisa a célebre máxima – "conhece-te a ti mesmo" – não se conheciam. Eles imaginavam que o homem fosse composto de dois elementos distintos: a alma e o corpo; basearam, nessa dualidade, todas as deduções da filosofia, e eis que, em nossa época, uma escola nova acha que eles se enganaram; que em nós tudo é matéria; que a antiga entidade qualificada com o nome de alma não existe; e que é preciso abjurar esse velho erro, filho da ignorância e da superstição.

Antes de nos submetermos passivamente a esse aresto, examinemos se os argumentos fornecidos pelos materialistas têm, realmente, o valor que lhes querem atribuir. Procuraremos acompanhá-los no próprio terreno, e tentaremos discriminar o que de verdadeiro e de falso existe em suas teorias. Anteporemos, em relação aos seus trabalhos, as conclusões imparciais da ciência e da especulação modernas. Dessa comparação nascerá, assim o esperamos, a certeza de que existe em nós um princípio independente da matéria, que dirige o corpo, e a que chamamos alma.

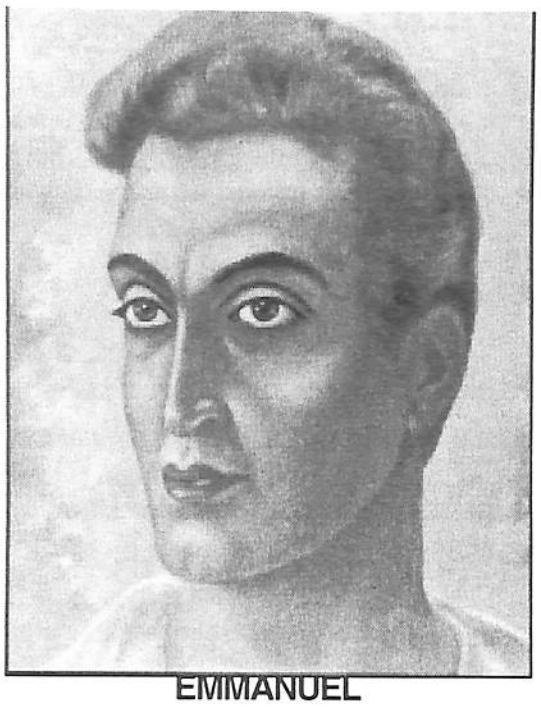
Àqueles que duvidarem da utilidade para o homem, do princípio espiritual, responderemos: não há assunto mais digno de nossa atenção, porque nada nos interessa mais do que o saber quem somos, para onde vamos e donde viemos.

Tais questões se impõem ao espírito, após os dolorosos acontecimentos aos quais ninguém está isento neste Mundo.

A alma, iludida e mutilada, recolhe-se a si própria, depois dos combates da existência, e indaga por que o homem está na Terra, se seu destino é o de sofrer sempre?

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



EMMANUEL

NA SEMENTEIRA DE CADA DIA

Observa o mundo ao redor de teus passos e perceberás, na desigualdade das situações, a Justiça Divina a expressar-se com a perfeição da sabedoria e do amor.

***

Lembra-te de que tudo nas horas de hoje decorre das criações do dia de ontem, tanto quanto a nossa conduta presente traçar-nos-á o amanhã infalível.

***

Tudo nasce e renasce, em função do aprimoramento que nos cabe atingir.

***

O usurário do pretérito, que subtraiu a bênção do ouro à circulação do progresso, agora é o mendigo esmolando a graça do pão.

***

O artista que ontem abusou da inteligência situando-a a serviço da imoralidade e do crime, passa hoje entre aqueles que lhe foram vítimas da insânia intelectual, na feição do demente necessitado de proteção e carinho.

***

A mulher que antigamente mobilizou a própria beleza, na exploração da crueldade e do vício, caminha na atualidade entre a angústia e a aflição da debilidade orgânica, em vigorosa luta contra o abatimento e a enfermidade.

***

O tirano das consciências que outrora movimentou a política e a autoridade na escravidão dos semelhantes para extorquir-lhes o sangue e o suor, transita agora na Terra, no corpo disforme dos mutilados que beijam o pó da terra, por muitos e muitos anos, a fim de compreender que só a humildade e o amor são bastante sábios para conferir-nos a luz da verdadeira felicidade.

***

Cada criatura constrói na própria mente e no próprio coração o paraíso que a erguerá a nível sublime da perfeita alegria, ou o inferno que a rebaixada aos mais escuros antros do sofrimentos.

MEIMEI

CORAÇÃO FELIZ

Alma fraterna, escuta:
Se podes atender,
Mesmo imperfeitamente,
À tarefa que a vida te confia,
Rende graças a Deus!...

Se alguma alfinetada te aguilhoa,
Se alguma prova sobrevem,
Auxilia, perdoa
E prossegue no rumo
Que o caminho te aponte para o bem...

Lembra: quantos irmãos, ainda hoje,
Clamam desesperados,
Sob a luta sombria
Dos que se entregam à revolta,
Enceguecidos pela rebeldia!...

Quantos jazem no leito,
Situando na morte a última esperança...

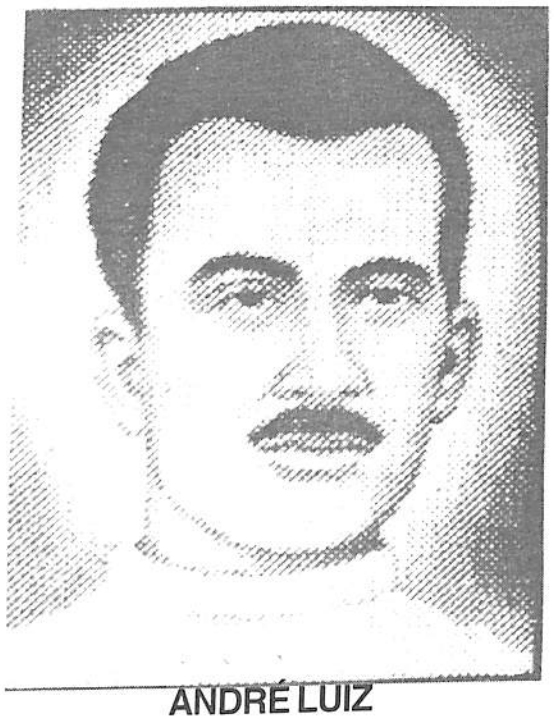
Quantos caem, aos gritos do remorso,
Na delinqüência que os arrasa...

Quantos choram, em vão,
As horas que perderam!...

Recorda tanta gente,
Em pranto, junto a nós,
E nem pela fração de um só momento,
Não te queixes de mágoa ou sofrimento...

Ergue-te de ti mesmo
E busquemos agir
Para estender o bem ao nosso alcance.

Se podes trabalhar não fales de amargor,
Desengano, tristeza ou cicatriz,
Porque, servindo aos outros por amor,
Já tens, por Dom de Deus, o coração feliz.



ANDRÉ LUIZ

VOCÊ E OS OUTROS

Amigo, atendamos ao apelo da fraternidade.

Abra a própria alma às manifestações generosas para com todos os seres, sem trancar-se na torre das falsas situações perante o mundo.

A pretexto de viver com dignidade, não caminhe indiferente ao passo dos semelhantes.

Busque relacionar-se com as pessoas de todos os níveis sociais, tendo amigos além das fronteiras do lar, da fé religiosa e da profissão.

Evite a circunspecção constante e a tristeza sistemática, que geram a frieza e sufocam a simpatia.

Não menospreze a pessoa mal vestida nem a pessoa bem posta.

Não crie exceções na gentileza, para com o companheiro menos experiente ou menos educado, nem humilhe aquele que atenta contra a gramática.

Não deixe correr meses, sem visitar e falar aos irmãos menos favorecidos, ignorando a dor que acaso exista.

Não condicione as relações com os outros ao paletó e à gravata, às unhas esmaltadas ou aos sapatos brilhantes, que possam mostrar.

Não se escravize ao título convencional e nem exagere as exigências da sua posição em sociedade.

Dê atenção a quem lhe peça, sem criar empecilhos.

Trave conhecimento com os vizinhos, sem qualquer solenidade.

Faça amizade, desinteressadamente.

Aceite favor espontâneo e preste serviço, também sem pensar em remuneração.

Ninguém pode fugir à convivência da Humanidade.

Saiba, pois, viver com todos, para que o orgulho não lhe solape o equilíbrio.

Quem se encastela no próprio espírito é assim como o poço de água parada, que envenena a si mesmo.

Seja comunicativo.

Sorria à criança.

Cumprimente o velhinho.

Converse com o doente.

Liberte o próprio coração, destruindo as barreiras de conhecimento e fé, título e tradição, vestimenta e classe social, existentes entre você e as criaturas, e a felicidade que você fizer para os outros, será luz da felicidade sempre maior, brilhando em você.

O PRINCÍPIO DA UNIÃO

Said Pontes de Albuquerque

É possível ao ser humano se degladiar em nome da Verdade? De fato, as muitas guerras religiosas por que passou o mundo, e ainda passa, têm-se assentado, exatamente, na defesa intransigente, por cada facção, do que se considera como a Verdade.

Essa indagação, precedendo nossa reflexão, nos remete a uma questão, a nosso ver, semelhante dentro do Movimento Espírita:

- É possível ao espírita se isolar em nome da União?

A resposta fica como um ponto a ser meditado por cada um. No entanto, algo se pode aduzir, tendo como base o comportamento de muitos espíritas no campo da atuação particular ou coletiva. Sabemos que o intercâmbio com mundo espiritual não é um caminho sem espinhos, sem dificuldades.

Uma vez tomada a decisão, por parte de alguns, de se separar, afastar ou insurgir com relação a outros, não importam os motivos, as alegações: certa ou errada a iniciativa, estaria aí rompido o princípio da união!

Após o rompimento, as palavras passam a convalidar o fato. Justificações não faltam em momentos tais: **a defesa da pureza doutrinária, a rigidez do outro grupo, a facilitação de um trabalho mais profícuo**, quando não o reconhecimento de simples divergências pessoais.

Isso tem acontecido amiúde no campo espírita? É assim que o Espiritismo tem "crescido"? Seria essa a diversificação desejada? São perguntas de novo colocadas à nossa reflexão.

Quem se dedica ao estudo do Evangelho certamente está informado das divergências surgidas entre os discípulos de Jesus em torno das tarefas a serem realizadas e diante da magnitude da obra por eles esposada. No entanto, o Mestre soube manter entre eles a coesão necessária para que a Boa Nova se materializasse como uma mensagem viva de consolo e esclarecimento aos homens diante da sua própria realidade espiritual.

Sendo assim, como encarar as divisões no seio do Espiritismo, que reconhecemos ser o Cristianismo redivivo?

Parece-nos não existir entre nós, ainda sedimentada, a cultura da União. Temos excelentes companheiros, bastante esclarecidos sobre as questões doutrinárias, precavidos em relação aos percalços mediúnicos, magnânimos no aconselhamento espiritual, altivos na assistência social. Mas, onde encontrar aqueles que sentem em si a necessidade da União, que não se julguem melhor aquinhoados com a "Verdade", nem possuidores de maior cabedal em relação a outros companheiros ou grupos de trabalhadores? Seria ingenuidade falar de União sem admitir que esse ideal exige renúncia, persistência e fraternidade.

Todos podemos tomar parte no Espiritismo, o qual, espelhado na Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, é um só. Sabemos que os membros são muitos e diferentes entre si, com funções específicas, mas o corpo é um só. Na citação de Paulo (I Coríntios 12:27) os cristãos são o corpo do Cristo.

Porém, não nos é lícito fazer uso de tais máximas para ensejarmos a divisão. Embora os membros sejam diferentes, a união se faz no pensamento do Cristo e esse é a verdadeira força de coesão existente entre os homens, possuidores em si da essência Divina. É aqui, portanto, no âmago do nosso ser, que encontraremos o princípio da União, quando de fato sentirmos a fraternidade operando de forma cristalina em nossa intimidade.

Sob o impulso maior dessa diretriz saberemos contornar as dificuldades, superar as desilusões, resignarmo-nos diante das ambições de natureza pessoal e contribuir com maior efetividade, com o exemplo acima de tudo, no entendimento do que seja a União e como vivenciá-la na seara espírita.

Resta-nos dizer, ao final de nossas considerações, que nobres mentores, como Emmanuel, não se cansam de nos exortar ao verdadeiro sentimento fraterno. É com esse propósito que relembramos sua palavra firme e corajosa, quando, ao prefaciar a obra Nosso Lar, de André Luiz, nos aconselha a respeito da informação espiritual então trazida pelo autor:

> **"Guarde a experiência dele no livro dalma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE."**

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "O orbe terreno não está alheio ao concerto universal de todos os sóis e de todas as esferas que povoam o ilimitado; parte integrante da infinita comunidade dos mundos, a Terra conhecerá as alegrias perfeitas da harmonia da vida. E a vida é sempre amor, luz, criação, movimento e poder..." – (Emmanuel – Emm.).

... "Que longa tem sido a trajetória das almas...

A origem do princípio perde-se dentro de uma noite de labirintos; tudo, porém, dentro do dinamismo do Universo, se encadeia numa ordem equânime e absoluta.

Da irritabilidade à sensação, da sensação à percepção, da percepção ao raciocínio, quantas distâncias preenchidas de lutas, dores, e sofrimentos.

... Todavia, desses combates necessários promana o cabedal da experiências do Espírito em sua evolução gloriosa. A racionalidade do homem é a suprema expressão do progresso anímico que a Terra lhe pode prodigalizar; ela simboliza uma auréola de poder e de liberdade que aumenta naturalmente os seus deveres e responsabilidades. A conquista do livre-arbítrio compreende as mais nobres obrigações.

Chegada a esse ponto, o homem se encontra no limiar da existência em outras esferas, onde a matéria rarefeita oferece novas modalidades de vida, em outras mais sublimes manifestações, as quais escapam naturalmente à insuficiência dos vossos sentidos..." (Emmanuel – Emm.).

... "Busquemos as criaturas, acima de tudo, pelas obras com que beneficiam o tempo e o espaço em que nos movimentamos, porque, um dia, compreenderemos que o melhor raramente é aquele que concorda conosco, mas é sempre aquele que concorda com o SENHOR, colaborando com ele, na melhoria da vida, dentro e fora de nós". (Fonte Viva – Emm.).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 394-6530

NA SIMPLICIDADE: UM EXEMPLO DE VIDA

Marival/Earle

De Brasília nos chegou a notícia do desencarne de Leonardo de Nápoli Filho, que foi muito conhecido de dois diretores da União Espírita Mineira, Earle de Oliveira e Marival Veloso de Matos.

Ignorávamos o estado de saúde desse grande companheiro e, em princípio, ficamos tristes e pesarosos, sentimentos estes que mudaram quando lemos o artigo que o seu filho Bittencourt nos enviou, onde registra lúcida e confortadora mensagem por ele ditada, quando o seu corpo ainda não havia sido sepultado.

Seria possível esta comunicação tão rápida, tão clara?

Lembramo-nos de várias experiências feita pelo codificador, com pessoas que acabavam de morrer, principalmente com Sanson. Nos tempos modernos com Herculano Pires que, desencarnando no hospital, comunica-se em uma reunião que acontecia em uma dependência de sua casa, cujos participantes não sabiam que ele havia passado mal e fora hospitalizado. Agora, recordamos da grandeza espiritual do Nápoli que, através de um trabalho constante, preparara-se para uma nova dimensão da vida.

Marival, hoje advogado, lembrou-se que foi aprendiz de alfaiate deste amigo, onde, mais que o ofício, aprendeu lições de vida.

O Nápoli, na adolescência, nos anos de 1930, quando criança era proibido de ir ao Centro Espírita, ia escondido.

Não era um intelectual do Espiritismo, mas um humilde trabalhador anônimo, todo coração, que se dedicava principalmente à tarefa da cura.

Tinha uma deficiência em um de seus pés, mas isto jamais o impossibilitou de se locomover em busca dos infortúnios ocultos.

De Monte Carmelo mudou-se com a família para Uberaba para educar seus filhos e sendo amigo de Chico Xavier desde as idas deste a Monte Carmelo, e, podendo estar com ele na Comunhão Espírita Cristã, procura servir em Centros Espíritas da periferia, tendo sido presidente do Centro Espírita Irmã Sheila.

Jamais alguém viu o Nápoli levantar a voz para quem quer que fosse, era a bondade personificada.

E é por isso que os diretores da União Espírita Mineira que o conheceram, transcrevem o artigo abaixo de Bittencourt, confiantes na autenticidade do testemunho de seus filhos, que vivem num núcleo de autêntico cristianismo e rogam para este servidor do Cristo muita paz e muito trabalho junto ao Movimento Espírita nos auxiliando em nossa caminhada.

"O RETORNO DE LEONARDO – PREITO DE GRATIDÃO

Um homem bom retornou à Pátria Espiritual, nossa verdadeira Pátria.

Este, desencarnado no último dia 04.08.99 é o nosso genitor, que teve na Terra o nome de Leonardo di Nápoli Filho.

Era ele filho de um imigrante Italiano do mesmo nome e de uma brasileira das Minas Gerais de nome Maria.

Fazendo uma síntese de sua romagem terrena, fora ele um menino de bela aparência com belos olhos azuis e de uma inigualável vivacidade dando-nos a firme impressão de um nobre espírito.

Aos 12 para 13 anos despertou um apurado interesse em conhecer a doutrina de Jesus, tão cristalina através dos postulados espíritas que se consolidou em 1857 pelo abençoado apóstolo de Jesus, Allan Kardec, o Codificador.

Isso ocorreu pelos idos de 1932/33; e de lá para cá foi muito estudo, muita luta e grande abnegação. Ficou arrimo de família aos 17 anos, cuidando de sua mãezinha, 3 irmãs e um irmão, todos solteiros na época.

Na seara espírita foi um incansável divulgador e propagador da doutrina pela suas anônimas obras de auxílio aos mais necessitados e tarefas na mediunidade de cura, onde muitos irmãos receberam dele uma gama enorme de passes que ele ministrava com uma verdadeira unção; exemplificou a doutrina com todas as letras.

Na cidade de Monte Carmelo – MG, nossa terra natal, foi seareiro no Centro Espírita Humildade, Amor e Luz, onde exerceu com humildade a direção do mesmo por 17 anos consecutivos e era reeleito sempre por aclamação.

Homem de têmpera firme, sempre formava amigos de todos os credos ou condição social. Conquistava a todos com sua boa palavra, seu magnetismo e sua modéstia.

Casou-se com nossa mãezinha em 1946, cujo nome é Irinéa Rezende de Nápoli, que retornou à espiritualidade em fevereiro de 1992 e tiveram 6 filhos, sendo 3 homens e 3 mulheres.

Reconhecido pela sua alta evolução espiritual por todos que conviveram com ele, sendo por todos muito elogiado e querido.

Tanto é verdade o que agora digo, que depois de 10 horas e trinta minutos de desencarnado, ele nos abrilhantou com uma mensagem consoladora que abaixo passo à transcrever:

"Que alegria indefinível senti ao ver-me livre da prisão carnal.

O corpo amigo, foi para mim, uma escola e um hospital, senti-me liberto das amarras qual pássaro engaiolado fica livre da prisão em que se encontra para alçar vôos maiores.

Não conheço mais o cansaço, o corpo é mais leve e sutil, a desencarnação para mim foi um ligeiro sono e o encontro com minha adorada esposa Irinéa que me recebeu qual mãe dedicada colocando-me em seu colo e falando-me da bondade infinita de Deus.

Agora é o mesmo Leonardo, o mesmo Filho, com possibilidades mais intensas.

Vigoroso caldo recebi que me deixou forte e feliz, esperançoso, embora saudoso, mais alegre.

Estimados do coração, abracei-me a minha irmã Conceição e à minha Irinéa como bons amigos para ouvir um cântico de Amor e Fé com a presença de vários irmãos:

Dona Rufina e Dona Olímpia, Joaquim Veloso e Coriolano, Sebastiana e Luzia, meus irmãos e irmã, e uma fila de benfeitores meus, um deles me abraçou com tanta alegria, esfuziante alegria, é o nosso Dr. Pedro Arruda.

Filhos queridos, genros e netos continuem firmes, noras amigas, estamos bem, a alegria e a saudade se misturam, mas Jesus é o Timoneiro que suprime as nossas dificuldades e fortalece-nos no ideal cristão.

Continuem em prece, um dia estaremos todos juntos.

Abracem os necessitados e os auxiliem no que puderem.

A Caridade não tem nome, nem credo, nem raça; somos todos irmãos e Deus Nosso Pai nos fortalece para a caminhada, embora difícil, mas que nos leva à libertação.

Cumpri meus deveres espirituais dentro do limite espiritual em que me encontro.

Jesus nos abençoe a todos.

Leonardo de Nápoli Filho."

05.08.99 – 8:30 hs – Cemitério Campo da Esperança – DF – (Psicografia de Allan Kardec R. Nápoli).

Observações: Dona Rufina é uma amiga e seareira do Centro Espírita Poder Divino de Uberaba – MG; Dona Olímpia, Joaquim Veloso e Coriolano Cardoso: amigos e seareiros de Monte Carmelo – MG; Sebastiana e Luzia, nossas tias pelo lado materno; Dr. Pedro Arruda era um grande amigo que passou por uma expiação em Monte Carmelo, mas de grande vigor espiritual.

***

Amigo de Chico Xavier desde a década de 50, sempre teve por ele a maior fidelidade, e recebia dele mensagens para divulgação todos os meses. – Podemos bem observar que ele é um espírito com evolução acima da média na Terra, teve uma vida realmente de exemplo para todos nós que o amamos profundamente.

Cabe à nós seus descendentes e familiares seguir o caminho que ele, junto a nossa mãezinha abriram, para que sejamos realmente mais felizes, iniciando aqui na Terra mesmo.

No dia 09.08.1999 quando retornei ao meu local de trabalho profissional. Deparei debaixo da porta uma bela carta-bilhete de nosso amigo Desembargador Getúlio Morais Oliveira que reside aqui no Distrito Federal, que é nosso amigo de Monte Carmelo e que tinha por nosso genitor um carinho muito grande. Grafo aqui o que disse em seu testemunho: "Bittencourt. Somente hoje soube do passamento do nosso querido Sr. Nápoli, a quem sempre tive como um pai. Fiquei triste, mas consolado por saber que sendo um espírito evoluído, certamente ele está muito melhor que neste planeta de expiações. Lamento não ter sabido a tempo de prestar a última homenagem àquele a quem tanta obrigação devia e a quem sempre admirei pelo inigualável exemplo de grandeza e desprendimento. Getúlio Morais Oliveira – Desembargador."

Estamos certos que o paizinho Leonardo logo, logo estará na caravana dos espíritos seareiros de Jesus trabalhando em benefício da Humanidade. Paz em Cristo Jesus.

Bittencourt Rezende de Nápoli – Brasília – DF – 11.08.1999.

RECADOS DO ALÉM

José Carlos Monteiro de Moura

Tornou-se hábito, entre alguns companheiros de Doutrina, atribuir aos Espíritos idéias, opiniões ou pretensões que lhes são próprias e que desejam implantar ou fazer prevalecer nas instituições que dirigem ou de que participam. Usam as reuniões mediúnicas, principalmente aquelas em que dispõem de um maior ascendente sobre os participantes, como um ponto de apoio para os seus posicionamentos e acabam por transformá-las em autênticas **Caixas Postais** da Espiritualidade. Via de regra, as comunicações nelas obtidas, sempre oriundas de médiuns que lhes são muito chegados, prestam-se, segundo suas apaixonadas interpretações, a confirmar, estimular ou ratificar suas atitudes ou pontos de vista pessoais. Julgam, com isso, obterem uma maior autoridade e credibilidade para os posicionamentos que defendem, ao simplório e superficial argumento de que o nome do comunicante se constitui em ponderável fator para a incondicional acolhida dos mesmos. Os que persistem em não acatá-los são tidos, sumariamente, à conta de obsidiados.

Normalmente, eles costumam classificar esses Espíritos conforme a sua reputação, que pode ser de âmbito nacional, estadual, ou mesmo doméstica. Nesta última hipótese, estão antigos trabalhadores da Casa ou da região, muitas vezes guindados à condição de seus mentores, guias ou conselheiros. É comum vê-los assumir (eles, ou os seus médiuns?), para gáudio dos que se utilizam de suas mensagens, posicionamentos conflitantes com aqueles pelos quais se bateram e pelos quais deram os seus melhores esforços, durante a sua romagem terrestre. E, por inusitada coincidência, suas novas idéias e posturas se identificam com as que se pretende implantar no Centro ou nas Instituições Espíritas...

Já é rotineira a imputação dos maiores absurdos e dos mais indisfarçáveis disparates a Bezerra, Emmanuel, Joana, Eurípedes, André Luís e outros, o que implica, quando nada, um excessivo entusiasmo e uma acentuada leviandade da parte de muitos médiuns e dirigentes. Os responsáveis pela divulgação dessas comunicações não admitem quaisquer questionamentos a seu respeito, quando não pretendem impô-las coercitivamente a todos os trabalhadores e frequentadores das organizações a que pertencem. Muitos chegam a publicá-las em livros ditos psicografados, colocando em risco a própria respeitabilidade da Doutrina. Isso revela um comportamento inteiramente incompatível com o bom senso, a prudência e o comedimento recomendados por Allan Kardec, embora os que enveredam por esse caminho se afirmem discípulos do mestre lionês e o invoquem invariavelmente para justificarem seus despautérios.

Esse comportamento demonstra o despreparo daqueles que o adotam, seja no que se refere à falta de conhecimentos doutrinários, seja quanto a uma falsa concepção e entendimento dos mesmos. Se é certo que os Espíritos influenciam sobremodo as ações e pensamentos dos encarnados (Q. 459 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**), não é menos certo também que eles respeitam e acatam as suas determinações, em face do livre arbítrio de cada um.

É curial que a Espiritualidade não interfere diretamente nos problemas humanos, ainda que estejam relacionados com a administração e funcionamento das Instituições Espíritas, uma vez que, aí também e principalmente, o ônus e a responsabilidade das resoluções é da esfera exclusiva das atividades dos encarnados. Seus conselhos, ensinamentos ou intuições obedecem sempre a uma diretriz eminentemente impessoal e generalizada, deixando a critério dos homens aceitá-los, ou não. A sua ação está invariavelmente relacionada com o objetivo de que Kardec fala em **O LIVRO DOS MEDIUNS** (Cap. XXIX, nº. 334), entendido como o consórcio de todas as opiniões e a união de todos os homens por um único sentimento: "o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã". Visa, precipuamente, a sempre lembrada reforma interior, através da assimilação e aplicação dos princípios cristãos, por ser o instrumento mais importante à transformação da paisagem terrena, tornando a humanidade mais solidária e fraterna.

Qualquer que seja a natureza da comunicação, é indispensável que se tenha em conta a segurança, a fidelidade e a independência do médium em relação ao tema de que trata, além, evidentemente, do seu conteúdo ou teor, em face da notória existência de falsos profetas e da presença dos Espíritos inferiores, nos termos da advertência de João (I.- 4:1): "Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo".

O Codificador, no discurso que pronunciou em Lyon, a 19 de setembro de 1860, em agradecimento à homenagem que seus conterrâneos lhe prestaram por ocasião de sua visita à cidade natal, deixou, como advertência sempre atual para todos quantos se acham comprometidos com o trabalho mediúnico, a seguinte lição: "É preciso, pois, não se deixar levar pelas aparências, tanto da parte dos Espíritos quanto dos homens. Ora, confesso, esta é uma das maiores dificuldades. Mas, também, nunca se disse que o Espiritismo fosse uma ciência fácil. Ele tem seus escolhos, que só pela experiência podem ser evitados. Para não cair na cilada, é necessário, de princípio, guardar-se contra o entusiasmo que cega, o orgulho que leva certos médiuns a se julgarem os únicos intérpretes da verdade. É preciso tudo examinar friamente, tudo pesar maduramente, tudo controlar; e, se se desconfia do próprio julgamento, o que por vêzes é mais prudente, é preciso relatar a outros, seguindo o provérbio de que quatro olhos vêem mais do que dois" (**REVISTA ESPÍRITA**, outubro de 1860, Edicel, S.P. ps. 318 e 319).

Essas considerações nos relembram um episódio que nos foi contado por velho companheiro de lutas e de ideal, em uma das nossas incontáveis andanças pelo interior do Estado: O principal dirigente de um Centro Espírita resolveu erguer mais um andar no imóvel em que ele funcionava. Um engenheiro, consultado a respeito, opinou negativamente, pois se tratava de uma construção muito antiga, cujas fundações não suportavam o peso da obra. A idéia somente poderia ser concretizada mediante a edificação de um novo prédio, fato que se revelava impossível por absoluta falta de recursos materiais e financeiros. Ele, contudo, não se deu por vencido. Naquele instante, julgava-se o porta-voz da Espiritualidade, em face de sua própria condição de dirigente... Convocou os médiuns de sua confiança, recomendou-lhes todo o cuidado contra a ação dos inimigos dos trabalhos, e deu início à reunião mediúnica **especialmente dirigida a afastar os empecilhos espirituais para a construção do segundo andar do Centro.** Finda a sessão, três mensagens psicografadas davam conta de que o engenheiro estava errado e que os Espíritos queriam a realização da obra. Ele, o dirigente, era apenas o destinatário desse desejo e agia sob os seus mais iluminados e radiosos influxos. Os demais, inclusive o engenheiro, sob a pressão dos Espíritos inferiores! Isso bastou para que o sonhado segundo andar começasse a ser levantado, **apoiado em inquebrantáveis alicerces espirituais.** Certa noite, após a reunião pública a que compareceu considerável número de pessoas, as velhas e carcomidas fundações não agüentaram o peso da laje e ela desabou, destruindo praticamente todo o Centro. Por sorte, a casa já se achava vazia e as conseqüências não ultrapassaram os limites dos danos materiais.

Diante disso, só resta perguntar: Qual dos dois **recados do além** estava certo? O primeiro, em forma de comunicação encomendada, ou segundo, em forma de uma ação resultante da inexorável lei de causa e efeito, que o dirigente insistiu em desconhecer e da qual não se foge, "no Céu como na Terra", parafraseando Allan Kardec em **O CEU E O INFERNO** (Cap. VII, nº. 33)?

LOUVOR A KARDEC

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. I – 5 a 7

Allan Kardec, ao apresentar "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857, surpreendeu o horizonte intelectual e religioso do mundo com o sol de nova doutrina, impregnada de luz e esperança.

Entretanto, mal estudada e mal compreendida, a Doutrina Espírita é vítima da desinformação de muitos adeptos, que contrariam a Codificação Kardequiana.

***

Cultivam hábitos arraigados de formalismo religioso.
E Kardec alude à adoração em espírito e verdade.

Aceitam revelações sem o exame do bom senso.
E Kardec condiciona a fé ao crivo do raciocínio.

Transformam o passe em gesticulação complexa.
E Kardec fala da naturalidade da ajuda espiritual.

Conduzem com formalismo os atos religiosos.
E Kardec menciona o culto simples e sincero.

Perturbam as instituições com atitudes egoístas.
E Kardec elege a caridade como roteiro de paz.

Divulgam textos sem o resguardo da prudência.
E Kardec lembra os critérios de análise mediúnica.

Tratam o fenômeno como objetivo primeiro.
E Kardec ressalta a transformação moral.

Submetem o socorro do Alto a certo preço.
E Kardec insiste na mediunidade gratuita.

Sucumbem à curiosidade pelas vidas anteriores.
E Kardec salienta o esquecimento do passado.

Renegam o discurso religioso pelo intelectual.
E Kardec reafirma as lições do Evangelho.

***

O Legado Kardequiano é a referência autêntica do Espiritismo e guarda em seu cerne a dimensão do Consolador prometido pelo Cristo.

Respeitemos, pois, todos nós, os espíritas encarnados e desencarnados, a obra doutrinária de Allan Kardec, louvando-lhe o extremado zelo à missão reveladora, até o ponto de voltar à crosta terrestre, em novo corpo, para desdobrar a Codificação do Espiritismo e testemunhar, mais uma vez, o profundo amor a Jesus, em toda uma existência consagrada ao Bem.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-04-99, em Ituiutaba - MG.

E AS NOSSAS CRIANÇAS

W.A. CUIN

"- Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância?
- Encarnando-se com o fim de aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação."(pergunta 383, de "O Livro dos Espíritos"- Allan Kardec)

Não será possível mudar o mundo se não mudarmos o homem e não será possível mudar o homem se não investirmos, decididamente, na educação da criança.

Na infância está, sem dúvida alguma, o grande campo de trabalho da humanidade. Grandes esforços deverão ser ativados na direção dos "pequenos", se realmente trazemos o desejo firme de construirmos uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

Dessa forma, cobre-se o adulto de infindáveis responsabilidades pelo que faz ou deixa de fazer. Cada criança será sempre um ponto observador que estará seguidamente copiando aquilo que vê, que aprende e que extrai do comportamento dos mais experientes. Assim os nossos gestos, atitudes e procedimentos deverão representar o belo, o nobre e o sublime para que as gerações que nos espreitam, realmente, possam ter referenciais dignos e edificantes.

Caso a criança não consiga receber influências positivas e salutares, no futuro terá grandes dificuldades, ou impossibilidade até de se posicionar como um homem de bem, como espera a sociedade.

O adulto que mente na escola da vida estará ministrando aulas de falsidade àqueles que lhes observam o comportamento.

Os que praticam a velhacaria e a corrupção, estarão dando amostras de como deverão agir os que vêm atrás, dentro da lei de levar vantagem em tudo.

Aqueles que desrespeitam sentimentos e brincam com as pessoas, no clima da indiferença para com os sofrimentos alheios, informam aos "pequenos" como é a vida dos insensíveis.

Já os que não cultivam a ética, a moral e a dignidade para a obtenção do lucro fácil e amontoar fortunas, estarão dando aulas de como deve a criança agir, para vencer no mundo, embora não consiga vencer a si mesma e nem tampouco encontrar a paz da consciência tranqüila.

Os apressados em defender somente os seus interesses, e os de seus familiares, em detrimento aos interesses coletivos, lecionam o egoísmo e a tirania que tantos males têm causado aos seres humanos.

Os cultivadores do erotismo e da pornografia nas artes cênicas, na música ou na literatura, ministram lições de como a infância deve proceder para ganhar popularidade, notoriedade, e, às vezes fortuna, nos vastos círculos das ilusões que passarão um dia, para deixar um rastro amargo de decepções e arrependimentos.

Mas aqueles que zelam pela prática da caridade, da solidariedade, do amor ao próximo, pelo cultivo da nobreza de sentimentos, pela firmeza de caráter, honestidade, desprendimento, sinceridade e firme propósito de trabalhar realmente, pela construção de um mundo melhor, estarão ensinando às nossas crianças as noções de moral, civilidade e decência, tão em falta nos dias presentes.

Para modificar o mundo, modifiquemos a nós primeiro, esparramando influências saudáveis e com isso oferecendo à infância que nos segue os passos, as reais informações da dignidade.

05 DE OUTUBRO DE 1949

Estamos no mês do cinqüentenário do PACTO ÁUREO, em que comemoramos com muito carinho, empenhados de que aquele esforço de UNIÃO de um grupo de companheiros reunidos na antiga capital da República, torna-se realidade.

Era um desejo incontido de que a fraternidade alcançasse todas as instituições Espíritas, em uma união perfeita.

Hoje registramos jubilosos a mensagem FRATERNIDADE EM JESUS de Bezerra de Menezes, do livro "União em Jesus" recebido por Francisco Cândido Xavier, que nos dá um seguro roteiro para tão almejado desiderato:

"FRATERNIDADE EM JESUS

Queridos amigos e irmãos devotados à causa do Bem,

Estejamos todos na Paz do Senhor!

O setor de conscientização a que fomos chamados pelos supervisores da construção do Amanhã melhor, sem dúvida, não é por si e em si uma instituição nos moldes humanos, quanto à organização e funcionamento.

- * -

Os Mensageiros do Divino Mestre não nos induziriam a criar um órgão de caráter elitista, com obrigações convencionais quando temos todos compromissos de ordem disciplinar na vida externa.

Somos convidados a formar um núcleo, no qual se destaque o ensinamento do Mestre Inesquecível, quando nos asseverou que "no Reino dos Céus, o maior será sempre aquele que se fizer o servidor de todos" e, considerando que em outro tópico das instruções evangélicas, asseverou Ele próprio que "o Reino de Deus está no íntimo de cada um de nós", o nosso setor de atividades se consagra efetivamente a essa descoberta de nós mesmos, através do estudo de nossas próprias tendências e de auto-análise à base do discernimento que nos conduzam ao aperfeiçoamento de nós mesmos.

- * -

Aliás, isso é compreensível na fundamentação da Fraternidade, a cujo abrigo espiritual se acolhem milhares de irmãos nossos buscando paz e luz.

Recordemos a imagem da construção de uma casa simples: primeiramente, os alicerces; em seguida o erguimento da estrutura; logo após, o respaldo ou a cobertura necessária, que nos garanta a segurança do edifício.

Conhecimento, trabalho e conscientização representam as três fases de uma formação única, sem vinculações com determinados esquemas de serviços, todos eles respeitáveis, pela finalidade a que se destinam. O setor que se nos confiou desdobrará as suas atividades características na renovação e no aprimoramento de cada companheiro que se nos associe aos ideais, sem qualquer pretensão a privilégios ou virtudes especais, mesmo porque, estaremos todos procurando a luz da unidade, apresentando-nos espiritualmente tais quais somos no quadro de nossas vivências pessoais, diante do Evangelho do Cristo e dos ensinamentos que a Doutrina Espírita nos expõe, interpretando com fidelidade as instruções do nosso Divino Mestre e Senhor, com a paciência e a humildade, o dever de servir e a simplicidade precisa, a fim de que atinjamos os fins a que nos propomos.

- * -

Anotemos, sem qualquer idéia de confrontação, as primeiras reuniões para que o clarão da Boa Nova se expandisse, exceção feita à Divina Palavra do Monte, à frente da multidão, sempre se efetuaram com a presença de poucos, de modo a que se obtivesse o muito na conscientização dos princípios, com os quais o Cristianismo lançava a sua plataforma no mundo.

- * -

Que a pregação perante milhares ou milhões de pessoas, salientando de maneira especial a disseminação das luzes espirituais, através da televisão, que reflete com muita propriedade a realização dos apontamentos de Jesus, ao enunciar que a mensagem do Evangelho seria dividida com todas as criaturas, até mesmo utilizando-se os telhados, que essa bênção da comunhão geral em torno da verdade que o mundo cristão enuncia se faz necessária, não padece dúvida.

- * -

Abençoados sejam todos os corações que se dedicam a essa sementeira prodigiosa de paz e vida, iniciada há quase dois milênios, acordando almas e levantando espíritos para a aceitação das realidades espirituais.

Entretanto, que necessitamos de amigos de explicação para o diálogo nos campos da vida nova na Terra, tanto quanto se nos faça possível, é medida substancial de socorro a todos os que despertam para o conhecimento e se fazem, para logo, espíritos famintos de conscientização quanto ao que lhes cabe fazer, a começar dos sentimentos próprios e, esse trabalho é justamente o esforço a que nos referimos e que sabemos, principiará da união de poucos, mas esses poucos decididos a efetuar a própria renovação íntima, se farão esteios espontâneos da tarefa que se nos confiou, sem que, ao executá-la, venhamos a nos sentir na condição de obreiros especializados sob uma suposta nomeação dos Altos Escalões da Espiritualidade Superior.

- * -

Seremos, com o apoio de Jesus, os companheiros da frase de compreensão e amizade, paz e bênção que, reunidos para o cultivo dessa obra de amor e vida, se habilitarão, não apenas a se ajustarem ou se reajustarem ante os princípios redentores que abraçamos, mas igualmente, se farão trabalhadores preparados a transmitir essa mensagem de conscientização e explicação no trabalho com o Divino Mestre, serviço esse que, de modo simples e natural, se erguerá no rumo dos lares, em cujos recessos a fé cristã se faz reverenciada e ouvida dentro dos núcleos familiares, com reflexos construtivos nos grupos sociais a que as organizações domésticas se vinculem.

- * -

Entendemos a dificuldade para identificar a obra com a humildade que lhe será o selo de apresentação, no entanto, à medida em que o serviço se desenvolva, novos estímulos e novas elucidações virão da Espiritualidade Maior, em cujo seio o nosso setor de tarefas já nasceu para compreender e amar, esquecer-se e servir.

- * -

A hora atual, com tantos entretenimentos à margem dos caminhos humanos exercendo sobre as criaturas indesejável fascínio, pede a presença de sementeira e seara, quais as nossas a que nos reportamos, quanto ao que concerne à transformação e ajustamento da vida interior na preparação de material humano capaz de atravessar nossa época de transição no mundo físico, e alcançar os tempos novos que se aproximam, à maneira do facho que nada perde em contato com a ventania das provações e adversidades, espetáculos de poder externo e grandeza ilusória, repondo Jesus Cristo e Seus ensinamentos de paz e amor, com substância na Doutrina Espírita, cooperando com segurança na construção das Eras Futuras.

Estamos começando em nossas tarefas, desconhecendo-lhes a estrutura própria, no entanto, a bolota nada expressa quanto ao tronco robusto em que se transformará.

Trabalhemos. Doemos, cada um de nós, quanto se nos faça possível nas áreas de vivência e experiência, em favor da conscientização evangélica e o Senhor fará o resto.

Que a nossa prece se faça luz por dentro de nós, e que a bênção do Divino Mestre nos alcance a todos, hoje e sempre, são os votos do amigo e servidor sempre reconhecido,

Bezerra"

DEPRESSÃO!!!

A Diretoria da União Espírita Mineira tomou conhecimentos de que há pessoas promovendo SEMINÁRIOS em seu nome, sobre tão importante tema, todavia informa que ela não tem pessoal especializado para tratar deste assunto que é de área médica e merece especial atenção.

A DIRETORIA

COFEMG

Estamos próximos do dia 23 de outubro.

Que acontecerá de importante?

O 65º COFEMG, em que a União Espírita Mineira receberá todos os Presidentes de CREs – Conselhos Regionais Espíritas e Diretores de seus Departamentos.

Os representantes de cada unidade devem dominar os assuntos que lhes são pertinentes, para total aproveitamento.

Até breve!!

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO
A LÍNGUA INTERNACIONAL ESPERANTO NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

90 ANOS DE ESPERANTO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

A iniciativa de chamar a atenção dos espíritas para o Esperanto nós a devemos ao vulto ímpar de Leopoldo Cirne, quando, no exercício da presidência da Federação, faz publicar importante manifestação de espíritas franceses a respeito do idioma que, então, contava apenas 22 anos de existência.

A argumentação contida nesse documento permanece atualíssima, destacando-se, sobretudo, um elemento de inspiração mais tarde cabalmente confirmado, isto é, o fato de que o Esperanto nasceu no plano espiritual para solucionar problema lingüístico lá existente. Juntamente com as mensagens A Missão do Esperanto, do Espírito Emmanuel, e O Esperanto como Revelação, do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz, ambas recebidas psicograficamente por Francisco Cândido Xavier, respectivamente em 19-1-40 e 19-1-59, o artigo transcrito em REFORMADOR de 15 de fevereiro de 1909 compõe a tríade inspiradora das realizações esperantistas nos círculos do Brasil.

Eis a íntegra do escrito de autoria de J. Camille Chaigneau que, segundo REFORMADOR, havia sido impresso em 1908, na revista de Gabriel Delanne, e posteriormente reproduzido por "La vie d'Outre-Tombe", de Charleroi, com o título O Esperanto e o Espiritismo:

"O Esperanto é uma língua artificial criada pelo Dr. Zamenhof, contando aderentes no mundo inteiro (mais de 80.000) e afirmando a sua vitalidade crescente, os seus progressos imensos em reuniões de Congressos notáveis, pela sua facilidade e seus méritos intrínsecos.

Existe a seu favor um argumento que tudo resolve: é falado. Não ameaça qualquer língua nacional e foi escolhido por uma comissão de sábios como língua auxiliar internacional, recomendável à adoção nos diferentes países. Por isso, a maior parte dos movimentos de caráter universal começaram a servir-se do Esperanto.

Os documentos mais importantes vindos dos mais diversos países do mundo podem ser concentrados em uma revista comum, e, graças a uma língua neutra, ser postos ao alcance de todos os que estudam uma mesma ordem de questões. Pensando na quantidade de fatos que a nós espíritas nos escapam por falta de tradução, na demora que essa mesma tradução traz à nossa documentação, parece que o Espiritismo deve ter todo o interesse em constituir uma revista central em que os fatos mais salientes possam vir grupar-se, graças a uma língua comum a todos os países.

É preciso, pois, que o Espiritismo aproveite essas vantagens. Somente o fato de se servir do Esperanto estabelece um laço fraterno entre todos os esperantistas e favorece a intercomunicação das doutrinas escritas ou faladas. É de absoluta utilidade para toda idéia sincera.

A adesão de uma coletividade ao Esperanto é uma força de engrandecimento para essa língua, mas, em compensação, essa coletividade goza de força comunicativa intrinsecamente contida no Esperanto.

Se quiséssemos procurar a gênese desta língua, verificaríamos que ela aparece como um fato de colaboração com o Invisível.

Essa impersonalidade constitui a sua superioridade; essa assistência faz a sua força de atração.

Todos aqueles que trabalham no campo do progresso concorrerão para esta obra tão bela e tão fecunda à aproximação dos homens. O Esperanto possui a chama da fraternidade; ele viverá.

Compete aos espíritas aproveitar as suas aspirações vivificantes e dar-lhes um reforço de vitalidade."

O crescimento da família espírita mundial, impondo a necessidade das relações entre os movimentos de diferentes nações, deu-lhe mais nítida consciência do problema lingüístico com todo o seu cortejo de prejuízos materiais e espirituais. E o instrumento para que tal obstáculo seja facilmente removido está às mãos.

Como seria natural, aos espíritas brasileiros coube a tarefa de, acolhendo a nobre criação de Zamenhof, cultivá-la, difundi-la, utilizá-la em seus círculos, para que, no momento oportuno, os confrades de outras terras tivessem facilitada a sua adoção.

Cumpramos, pois, agora mais essa etapa do programa relativo ao Esperanto nos círculos do Espiritismo. Estendamo-lo aos nossos irmãos de outros continentes, façamos dele a nossa língua comum para as relações internacionais, e certamente conheceremos um surto de progresso digno de um ideal universalista como é o Espiritismo Cristão.

Artigo de Affonso Soares em "Reformador" de junho de 1999, p. 179.

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR DE JUVENTUDE

MOVIMENTO JUVENIL ESPÍRITA EM FESTA!

Realizou-se nos dias 13, 14 e 15 de agosto último, o II CorAção Mineiro de Juventude Espírita, nas dependências do SESC, de Venda Nova, patrocinado pela União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Infância e Juventude, com a participação da Federação Espírita Brasileira, nas pessoas de sua Vice-Presidente Cecília Rocha e Diretora do DIJ, Rute V. Ribeiro.

O evento, destinado aos Coordenadores de Juventude Espírita do Estado de Minas Gerais, contou com a presença de cento e vinte e um tarefeiros pertencentes a dezenove Conselhos Regionais Espíritas, estando ausentes somente os CRE's das 9ª, 17ª e 18ª Regiões. Foram 33 cidades que se fizeram presentes, através de suas Alianças Municipais Espíritas (DIJ's / SJ's), além do Presidente e Vice-Presidente da UEM, Sr. Pedro Valente da Cunha e José Carlos Monteiro de Moura, das diretoras do Departamento de Infância e Juventude, Maria Abreu e Cristina Ávila, Diretores do Departamento de Estudo Sistematizado, Elzio Antônio Cornélio e Carlos Alberto Braga Costa, Departamento de Orientação da Mediunidade, Julius César S. O. Fernandes, Departamento de Comunicação Social, na pessoa de sua Diretora Ângela Maria Oliveira Lignani e dos tarefeiros Najla Loureiro Aguiar Marinho e Vasco Aguiar Marinho, além do Setor de Família, através de seu Diretor Sidney Santos Gonçalves.

Da esquerda para direita, Cristina Ávila, Ângela Maria Lignani, Rute Ribeiro, Cecília Rocha, Pedro Valente da Cunha, José Carlos Monteiro, Maria José Abreu, Sidney Santos Gonçalves, Elzio Antonio Cornélio, Carlos Alberto Braga, e Julius César.

Na pauta dos trabalhos, que se iniciaram com a palestra "Juventude, Liberdade e Limites" proferida por Cecília Rocha e finalizaram com a palestra "O Jovem e a Unificação" proferida por Honório Abreu, Assessor de Diretoria da UEM, se incluíam diversas outras discussões acerca dos temas: Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, A Arte Espírita, A Integração do Jovem na Casa Espírita, O Jovem e o ESDE e Organização e Funcionamento do DIJ na Casa Espírita.

Os CRE's da 1ª e 16ª Região colaboraram, trazendo a apresentação de projetos por eles desenvolvidos, quais sejam: "Sensibilização dos Dirigentes e Pais para a Importância da Evangelização Juvenil" e "Projeto Família Feliz", ambos recebidos com muito interesse.

Ao final dos trabalhos, que também incluíram apresentações artísticas de muito cuidado doutrinário, dentre elas a peça "O Encontro" pela CIA ESPÍRITA LABORO, músicas preparadas pelo Coral Espírita "Pedro Helvécio" via-se no olhar de todos os participantes aquele brilho de alegria e disposição, envolvendo a todos, sentimentos que também ficaram expressos na avaliação feita ao final.

Temos certeza que, de igual forma, a Espiritualidade estava em festa, com mais esta iniciativa que beneficiará nosso jovem espírita, tão carente de educação espiritual, quanto nós, aqueles outros que, por força de outorga superior, e não de mérito ou conquistas (como, em outras palavras, diz nossa querida Cecília Rocha), recebemos a incumbência de orientá-los.

Já com saudades, mas com maior vontade de servir, retornamos às nossas origens, para aplicarmos o conhecimento ali reciclado. Que Jesus nos oriente sempre!

Cristina Ávila – Setor de Juventude

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

REFLEXÃO MOTIVADORA

INSTRUÇÃO[1]

Já se disse que duas asas conduzirão o espírito humano à presença de Deus.

Uma chama-se Amor, a outra, Sabedoria.

Pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes; e, pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto.

Através do amor valorizamo-nos para a vida. Através da sabedoria somos pela vida valorizados.

Daí, o imperativo de marcharem juntas a inteligência e a bondade.

Bondade que ignora é assim como o poço amigo em plena sombra, a dessedentar o viajor sem ensinar-lhe o caminho.

Inteligência que não ama pode ser comparada a valioso poste de aviso, que traça ao peregrino informes de rumo certo, deixando-o sucumbir ao tormento da sede.

Todos temos necessidade de instrução e de amor.

Estudar e servir são rotas inevitáveis na obra de elevação.

Toda a cultura intelectual é formada em cadeia de gradativa expansão.

As civilizações sucedem-se, ininterruptas, ao influxo da herança mental.

A arte, na palavra ou na música, no buril ou no pincel, evolui e se aprimora, por intermédio da repercussão, a exprimir-se no trabalho dos cultivadores do belo, que se inspiram uns nos outros.

A escola é um centro de indução espiritual, onde os mestres de hoje continuam a tarefa dos instrutores de ontem.

O livro representa vigoroso imã de força atrativa, plasmando as emoções e concepções de que nascem os grandes movimentos da Humanidade, em todos os setores da religião e da ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho. Por esse dínamo de energia criadora, encontramos os mais adiantados serviços de telementação, porquanto, a imensas distâncias, no espaço e no tempo, incorporamos as idéias dos espíritos superiores que passaram por nós, há séculos.

Sócrates reflete-se nas páginas dos discípulos que lhe comungavam a intimidade, e, ainda hoje, consumimos os elevados pensamentos de que foi ele o portador.

Retrata-se Jesus nos livros dos apóstolos que lhe dilataram a obra, e temos no Evangelho um espelho cristalino em que o Mestre se reproduz, por divina reflexão, orientando a conduta humana para a construção do Reino de Deus entre as criaturas.

Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida.

Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas idéias e exemplos reflitam as idéias e os exemplos dos paladinos da luz.

[1] XAVIER, Francisco C. PENSAMENTO E VIDA. Pelo Espírito Emmanuel. Rio, FEB, 1987. 8a. Ed. pp.23-6

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - DAS

Preparando o jovem para o trabalho

O movimento espírita precisa dar mais atenção ao jovem para que ele seja uma força revitalizadora da Casa Espírita. Esse tema será amplamente abordado pelo D.A.S. e pelo S.J no próximo COFEMG. Todos os CRE's precisam contribuir.

Assistência com promoção social é uma tarefa de amor, é a caridade em ação por ser o exercício da solidariedade e da fraternidade juntas. É através da vivência cristã que se aprimora a razão e se educa os sentimentos em função do auxílio desinteressado e fraternal ao próximo em lutas e dificuldades. Desde cedo é importante integrar o jovem nesse ambiente, para que ao promover o próximo ele também faça uma auto promoção.

Mas como envolver o jovem na assistência social de forma eficiente? Como aproveitar o seu potencial na casa espírita? Esse será o tema abordado pelo Departamento de Assistência Social e o Setor de Juventude no próximo Cofemg, dia 23 de outubro em Belo Horizonte. É importante que todos os CRE's participem e tragam suas experiências, ajudando o movimento espírita a trazer o jovem para a assistência social de forma responsável e comprometido com o trabalho.

O jovem com sua força, dinamismo, energia e disposição pode se tornar um elemento atuante em diversos trabalhos da casa espírita. Ele pode ser ainda a fonte de renovação da própria instituição espírita, que não pode imobilizar-se no tempo, sob pena de ter que suspender atividades pela ausência de tarefeiros que dêem sequência aos projetos da casa.

Unir vontade com experiência

É no serviço de assistência social que os jovens encontrarão alegria do trabalho, do aprendizado prático, do serviço ao próximo, da realização pessoal. Mas eles precisarão contar com a apoio dos tarefeiros experientes, que vão dar a eles segurança, o exemplo da responsabilidade e do comprometimento com o trabalho assumido. Esse entrosamento é possível através da participação do jovem nas tarefas existentes e não com a criação de novas, o que pode inspirar objetivos personalistas ou o surgimento de grupos fechados.

Atualmente se vê muitos grupos de evangelização infantil e raros grupos de jovens, além de ser difícil encontrar o trabalho juvenil nos variados departamentos da casa. Por esse motivo o D.AS. propõe uma atenção especial a esse assunto para evitar a evasão do jovem da Casa Espírita. A assistência social pode ser um caminho eficaz, pois envolvido no trabalho ele pode se integrar mais facilmente ao grupo e se sentir parte dele.

É justamente na fase da juventude que o espírito registra grande parte das impressões decisivas à sua formação moral. Nesse processo educativo o esforço da cooperação com boa vontade e espontaneidade enriquece o espírito e o livra de buscar caminhos infelizes.

O movimento espírita precisa envolver o jovem cada vez no trabalho. Portanto, dê a sua colaboração para que isso possa ser feito da melhor forma. O D.AS. e o S.J. contam com a presença de todos os CRE's neste próximo COFEMG. Tragam a experiência de cada região, as dificuldades, as dúvidas e sugestões. Juntos conseguiremos encontrar um caminho para que o jovem seja uma força atuante dentro das Casas Espíritas.

Assistência social sem improviso

A estruturação dos departamentos de assistência social é de vital importância para o bom desempenhos das tarefas nas Casas Espíritas

Durante as viagens polo e nos trabalhos do Departamento de Assistência Social da U.E.M. junto aos CRE's tem-se observado como é importante que os departamentos de assistência social estejam funcionado nas casas espíritas. É através dele que se irá conseguir eficácia e eficiência no trabalho junto aos necessitados.

É necessário desencadear um esforço para que isso aconteça. Os presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas (CRE's) precisam incentivar as Alianças Municipais Espíritas (AME's) a estruturarem os seus departamentos. Estas devem repassar essa orientação às Casas Espíritas. Para manter os departamentos na ativa será importante a persistência, assiduidade e constância dos voluntários no estudo e no trabalho, o que vai garantir o seu bom desempenho.

A fidelidade do grupo ao trabalho é vital. Vale lembrar que a rotatividade de

diretor nos departamentos, bem como dos voluntários, contribui para que o trabalho seja prejudicado. Portanto, é preciso que os colaboradores se fixem na tarefa, solidificando o compromisso. Emmanuel lembra que são necessários pelo menos 10 anos ininterruptos no mesmo trabalho para que possamos ser considerados um dos discípulos de Jesus.

Assim como na vida profissional, o trabalho voluntário espírita não pode ser levado à base do improviso ou mesmo da incerteza da continuidade das tarefas em desenvolvimento. Todo o material deverá estar disponível e arquivado na Casa Espírita, a fim de nortear novos companheiros.

Por isso acredita-se que o departamento irá ajudar a planejar bem, a atender a demanda e obter os recursos necessários para o bom andamento do trabalho. É também compromisso dos departamentos de assistência social esclarecer os companheiros sobre as formas doutrinárias para obtenção de renda destinada às casas espíritas. Deve-se seguir as leis e a moral espírita cristã a fim de que nem os Centros Espíritas e nem as suas equipes sejam questionados pela comunidade onde estão inseridos.

OBRIGADO KARDEC

J. Martins Peralva

Neste escorço das obras de Hippolyte Léon Denizard Rivail – nome civil de Allan Kardec -, homenageamos mais um aniversário de seu nascimento, ocorrido em 3.10.1804, em Lyon, França, homenagem essencialmente espiritual, em nome de seus adeptos e admiradores, reverenciando-lhe as obras fundamentais: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo (essencialmente evangélico, consoante óbvia indicação do título), O Céu e o Inferno e A Gênese, acrescendo-se outras complementares, mensagens, estudos esparsos, muito apreciados.

As obras fundamentais, acima relacionadas (5), são sugestivamente designadas "Pentatêuco-Luz", pela lidadora da União Espírita Mineira, educadora Neném Aluotto Berutto, ex-diretora do Colégio "O Precursor", estas obras notáveis têm levado à milhares de almas e corações o radioso sol da filosofia espírita, que refulge nas páginas do O Livro dos Espíritos.

Os dotes de inteligência e as expressões de cultura, evidenciados com o brilhante discípulo do célebre pensador Pestalozzi, em Lyon, aprofundar-se-iam, mais tarde, em Iverdun, Suissa, ao ponto de Allan Kardec ser designado para substituir Pestalozzi, por ocasião de suas viagens para abrir novas escolas. Grande Pestalozzi, Grande Kardec!

Kardec conhecia à fundo e falava, corretamente, o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol, exprimindo-se, também, e holandês. Era um sábio, tendo elaborado livros sobre assuntos educacionais. Era casado com a professora Amélie Gabrielle Boudet, dedicada companheira que o ajudou bastante na organização do movimento espírita, ao lado do marido.

Dotado de excepcional inteligência, coordenou as 1.019 questões que compõem O Livro dos Espíritos, por ele formuladas e respondidas pelos Espíritos codificadores. O Livro-Base do pensamento doutrinário-filosófico, constitui, decerto, luminoso marco na História da Codificação e seu desenvolvimento, transmitindo meridiana visão da Vida, do Homem, e do Destino, ensejando-nos o conhecimento de nós mesmos, apontando-nos a dor como abençoado roteiro para o aperfeiçoamento.

De Emmanuel, em sua mais recente obra, pelo querido médium Francisco Cândido Xavier – "Escada de Luz", extraímos o ensino sublime: "Quanto mais clara a nossa luz, mais alta a nossa dívida com as sombras. Quanto mais sublimes nossas noções do bem, mais imperiosos nossos deveres de socorro às vítimas do mal. O mensageiro do Cristo é o braço do evangelho".

Leva-nos o Espiritismo à lógica conclusão de que, amparados por Jesus – Senhor e Mestre, Kardec e outros missionários do Bem, erguer-nos-ão acima e além de parâmetros ascensionais, alargando-nos a visão interna, no campo infinito do conhecimento, da verdade e do bem, da felicidade e do progresso sem limites, "Obrigado, Kardec", pela dádiva da Doutrina codificada, que brilha, intensamente, à Luz da máxima "Fora da Caridade Não há Salvação" e do preceito transcendente do Mestre da Sabedoria e da Misericórdia: "Chamados haverá muitos; poucos, no entanto, serão os escolhidos." Mat. 1:14

A SIMPLICIDADE COMO FATOR DE PERFEIÇÃO

Rogério Coelho

"Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial." – Jesus. (Mt., 5:48.)

Exegeta de largo tirocínio, eis como interpreta este axioma divino o "Bom Senso Encarnado"[1]:

"Pois que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta proposição, tomada ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de atingir-se a perfeição absoluta. Se à criatura fosse dado ser tão perfeita quanto o Criador, tornar-se-ia ela igual a Este, o que é inadmissível.

Jesus se limitou a oferecer um modelo, estimulando nos homens o esforço pelo alcançar... Portanto, deve-se entender aquelas palavras no sentido de atingir-se a perfeição relativa, isto é, a de que a Humanidade é suscetível e que mais aproxima da Divindade, a qual pode resumir-se no amor aos inimigos, em fazermos o bem aos que nos odeiam, em orarmos pelos que nos perseguem.

Entendemos, assim, que a perfeição, outra coisa não é senão a Caridade praticada em todo o seu potencial e dimensão, pelo singelo motivo que implica a prática de todas as outras virtudes que lhe vêm na esteira.

Inúmeras criaturas, por pruridos de falsa modéstia, outorgam-se o título de incompetência e imperfeição. Por conseguinte, descoroçoadas, entregam-se ao marasmo, ancilosando os movimentos em direção ao bem e permitindo que se feneçam as energias que as deveriam emular aos trabalhos na Seara do Cristo.

Se esperarmos tornamo-nos perfeitos para então iniciar os trabalhos de redenção espiritual, vamos retardar a marcha evolutiva que nos compete encetar o quanto antes. Não podemos olvidar que uma das funções da oportunidade de reencarnação que nos é oferecida, é fazer a parte que nos cabe nos trabalhos da Vinha de Jesus.

Aprendemos com Léon Tolstoi[2]:

"O homem possui três órgãos essenciais à sua Vida: o cérebro, o coração e o estômago. Deve poupá-los. Não deve dar-lhes sensações pesadas, nem bruscas, que os cansem. Todos três são de natureza elástica, física ou moralmente. Não se lhes deve forçar a expansibilidade, porque lhes hipertrofia doentiamente a organização. Deve-se cuidá-los, como um caçador cuida da sua melhor arma, para que no momento próprio não lhe negue fogo. Deve-se traze-los sempre muito leves. Carregando-os muito, redu-los ao estado de jibóia saciada.

A vida no corpo físico é coisa fácil de se levar, desde que cada criatura procure colocar em todos os seus atos o cunho da simplicidade: no pensar, no comer, no vestir, no amar e no proceder.

Na simplicidade está a pureza:

Entendimento claro = simplicidade no juízo;

Frugalidade = simplicidade no comer;

Modéstia = simplicidade no trajar;

Pureza e moderação = simplicidade no amor;

Verdade, honradez e franqueza = simplicidade no proceder.

Só na simplicidade está a grandeza de tudo.

As coisas não são verdadeiramente grandes, senão quando, pela sua simplicidade, dão a rápida impressão de que todos a podem fazer. A simplicidade é a lei natural de tudo. O que sair fora dessa lei exige esforço e dispêndio de energia. Que se empregue esse esforço e se despenda essa energia somente na medida necessária para se atingir o fim necessário, na sua maior correspondência à maior simplicidade.

Nos seus atos para com Deus, deve ser simples. Pense sempre que não há artifício que lhos esconda ou transforme.

Nos seus atos para com os outros homens, deve ser simples. Pense que não há que esconda esses atos à sua consciência. Quando esta lhos rejeitar, o menos que poderá suceder é tê-los praticado inutilmente e em pura perda; daí em diante podem chegar a constituir doloroso fardo para toda a Vida.

Nos seus atos para consigo próprio, deve ser simples. Pense sempre que a sua razão equilibrada lhe desaprovará todos aqueles que forem supérfluos ou exagerados e que o seu organismo ou a sua Vida individual se hão de ressentir de tudo o que constitui sobrecarga à sua exigência normal.

Não há como ser diferente: no hábito, como no pensar; no alimento, como no afeto; no gozo, como na ambição; no lar, como no templo; na família, como na sociedade; nas funções de cidadão, como nas de homem, ponha em tudo a simplicidade.

A simplicidade assim será a parcimônia; será o necessário; será o cumprimento do dever.

Quem for simples será generoso, será bom, será digno. Servirá bem a si, ao próximo e a Deus."

Amorosa e sabiamente leciona o inolvidável "Médico dos Pobres"[3]:

"A perfeição não é apostolado de um dia e sim de milênios e cada mente traz consigo as marcas da própria ação de ontem e de hoje, determinando por si mesma, o cárcere ou a libertação de amanhã."

Entendemos, assim, de forma clara, simples e insofismável, por que Jesus vem dizendo há dois mil anos[4]:

"A cada um será dado de acordo com as suas obras".

E justamente para que essas obras nos dêem os frutos sazonados da evolução é que conclamou com propriedade:

"Sede vós outros perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial."

[1] – Kardec, A. in "O Evangelho Segundo o Espiritismo" – Capítulo XVII, item 2

[2] – Fernando de Lacerda in "Do País da Luz" – Capítulo XXXI, volume 4

[3] – Bezerra de Menezes/Xavier, F. C. in "Cartas do Coração".

[4] – Mateus 16:27

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 91 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1999 | NÚMERO 252

EDITORIAL

"Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os Homens!..."

Neste último número de nosso jornal do corrente ano, em que registramos, jubilosos, os 50 anos do encontro de poucos abnegados espíritas na cidade do Rio de Janeiros, encontro este que Lins de Vasconcelos houve por bem, num momento de inspiração, denominar PACTO ÁUREO, queremos, após homenagear em nossas páginas os companheiros que estiveram presentes na primeira hora e foram os protagonistas de tão sério e importante acontecimento, lembrar e louvar o maior inspirador deste início de uma UNIÃO entre os espiritistas do Brasil, JESUS.

Sim, JESUS! É e será sempre o MODELO de que os Espíritos deixaram indelevelmente cunhado nas páginas de "O Livro dos Espíritos" e é por isso que, neste último número de "O Espírita Mineiro" de 1999, no NATAL do Senhor, queremos registrar a página que o nosso Repórter da Espiritualidade Maior, Irmão X, nos trouxe pelas mãos missionárias do médium Francisco Cândido Xavier, registrada no livro "Antologia Mediúnica do Natal", cujo título é:

Crônica do Natal

Desde a ascensão de Herodes, o Grande, que se fizera rei com o apoio dos romanos, não se falava na Palestina senão no Salvador que viria enfim...

Mais forte que Moisés, mais sábio que Salomão, mais suave que David, chegaria em suntuoso carro de triunfo para estender sobre a Terra as leis do Povo Escolhido.

Por isso, judeus prestigiosos, descendentes das doze tribos, preparavam-lhe oferendas em várias nações do mundo.

Velhas profecias eram lidas e comentadas, na Fenícia e na Síria, na Etiópia e no Egito.

Dos confins do Mar Morto às terras de Abilena, tumultuavam notícias da suspirada reforma...

E mãos hábeis preparavam com devotamento e carinho o advento do Redentor.

Castiçais de ouro e prata eram burilados em Casareia, tapetes primorosos eram tecidos em Damasco, vasos finos eram importados de Roma, perfumes raros eram trazidos de remotos rincões da Pérsia... Negociantes habituados à cobiça cediam verdadeiras fortunas ao Templo de Jerusalém, após ouvirem as predições dos sacerdotes, e filhos tostados do deserto vinham de longe trazer ao santuário da raça a contribuição espontânea com que desejavam formar nas homenagens ao Celeste Renovador.

Tudo era febre de expectação e ansiedade.

Palácios eram reconstruídos, pomares e vinhas surgiam cuidadosamente podados, touros e carneiros, cabras e pombos eram tratados com esmero para o regozijo esperado.

Entretanto, o Emissário Divino desce ao mundo na sombra espessa da noite.

Das torres e dos montes, hebreus inteligentes recolhem a grata notícia... Uma estrela estranha rutila no firmamento.

O Enviado, porém, elege pequena manjedoura para seu berço de luz.

Milícias angelicais rejubilam-se em pleno céu...

Mas nem príncipes, nem doutores, nem sábios e nem poderosos da Terra lhe assistem a consagração comovente e sublime.

São pastores humildes que se aproximam, estendendo-lhe os braços.

Camponeses amigos trazem-lhe peles surradas.

Mulheres pobres entregam-lhe gotas de leite alvo.

E porque as vozes do Céu se fazem ouvir, cristalinas e jubilosas, cantam eles também...

- "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os Homens!..."

Ali, na estrebaria singela, estão Ele e o povo...

E o povo com Ele inicia uma nova era...

É por isso que o Natal é a festa da bondade vitoriosa.

Lembrando o Rei Divino que desceu da Glória à Manjedoura, reparte com teu irmão tua alegria e tua esperança, teu pão e tua veste.

Recorda que Ele, em sua divina magnificência, elegeu por primeiros amigos e benfeitores aqueles que do mundo nada possuíam para dar, além da pobreza ignorada e singela.

Não importa sejas, por enquanto, terno e generoso para com o próximo somente um dia...

Pouco a pouco, aprenderás que o espírito do Natal deve reinar conosco em todas as horas de nossa vida.

Então, serás o irmão abnegado e fiel de todos, porque, em cada manhã, ouvirás uma voz do Céu a sussurar-te, sutil:

- Jesus nasceu! Jesus nasceu!...

E o Mestre do Amor terá realmente nascido em teu coração para viver contigo eternamente.

IRMÃO X

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 316 a 318.

Recordação da existência corpórea

316 - No além, o Espírito se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra, pelo progresso das artes e das ciências?

"Conforme à sua elevação ou à missão que possa ter que desempenhar. Muitas vezes, o que vos parece magnífico bem pouco é para certos Espíritos, que, então, o admiram, como o sábio admira a obra de um estudante. Atentam apenas no que prove a elevação dos encarnados e seus progressos."

317 - Após a morte, conservam os Espíritos o amor da pátria?

"O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas."

318 - As idéias dos Espíritos se modificam quando na erraticidade?

"Muito; sofrem grandes modificações, à proporção que o Espírito se desmaterializa. Pode este, algumas vezes, permanecer longo tempo imbuído das idéias que tinha na Terra; mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas com maior clareza. É então que procura os meios de se tornar melhor."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

EXTERIORIZAÇÃO DO SER HUMANO

O homem é para si mesmo um mistério vivo. De seu ser não conhece nem utiliza senão a superfície. Há em sua personalidade profundezas ignoradas em que dormitam forças, conhecimentos, recordações acumuladas no curso das anteriores existências, um mundo completo de idéias, de faculdades, de energias, que o envoltório carnal oculta e apaga, mas que despertam e entram em ação no sono normal e no sono magnético.

Esse é o mistério de Psique, isto é, da alma encerrada com seus tesouros na crisálida de carne, e que dela se evade em certas horas, se liberta das leis físicas, das condições de tempo e de espaço, e se afirma em seu poder espiritual.

Tudo na Natureza é alternativa e ritmo. Do mesmo modo que o dia sucede à noite e o Verão ao Inverno, a vida livre da alma sucede à estância na prisão corpórea. Mas a alma se desprende também durante o sono; reintegra-se em sua consciência amplificada, nessa consciência por ela edificada lentamente através da sucessão dos tempos; entra na posse de si mesma, examina-a, torna-se objeto de admiração para ela própria. Seu olhar mergulha nos recessos obscuros de seu passado, e aí vai surpreender todas as aquisições mentais, todas as riquezas acumuladas no curso de sua evolução, e que a reencarnação havia amortalhado. E o que o cérebro concreto era impotente para exprimir, seu cérebro fluídico o patenteia, o irradia com tanto mais intensidade quanto mais completo é o desprendimento.

O sono, em verdade, outra coisa não é que a evasão da alma da prisão do corpo. No sono ordinário o ser psíquico se afasta pouco; não readquire senão em parte a sua independência, e quase sempre fica intimamente ligado ao corpo. No sono provocado, o desprendimento atinge todas as gradações. Sob a influência magnética, os laços que prendem a alma ao corpo se vão afrouxando pouco a pouco. Quanto mais profunda é a hipnose, o transe, mais se desprende e se eleva a alma.

De "PÁGINAS DE LÉON DENIS"

TEMOS ALMA? (Continuação)

Quando se vê o vício triunfante ostentar o seu esplendor, a quem não ocorre a idéia de que os sentimentos de justiça e de honestidade são palavras vãs, sim, afinal de contas, não é a satisfação dos sentidos o fim supremo ao qual aspiram todos os seres?

Quem de nós, tendo ardentemente perseguido a realização de um sonho, não sentiu o coração vazio e a alma desenganada, depois de o haver atingido? Quem de nós não indagou, quando o turbilhão da existência lhe tenha deixado um instante de repouso: - Por que estamos na Terra e qual será o nosso futuro?

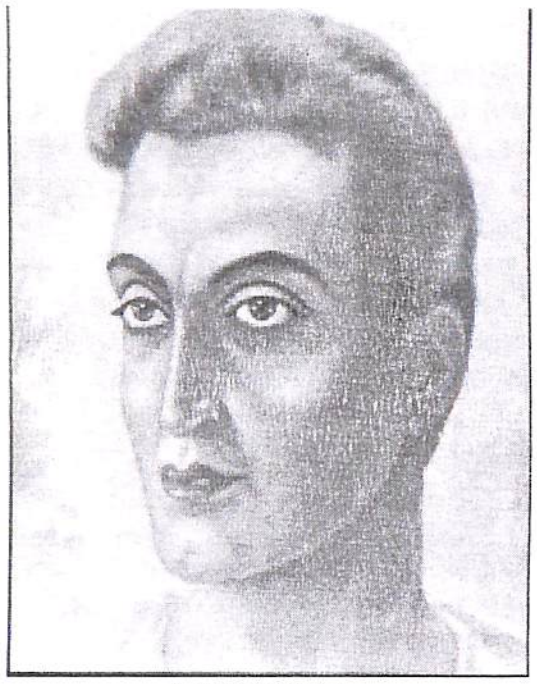
O sentimento que nos impele a essa pesquisa é determinado pela razão que quer, imperiosamente, conhecer o porquê e o como dos acontecimentos que se realizam em torno de nós. É ela que nos põe no coração o desejo de aprofundar o mistério de nossa existência. Se em meio ao ruído das cidades essa necessidade se impõe algumas vezes ao nosso espírito, com muito maior força, ainda, ela se apossa de nós, quando, ao deixar os centros populosos, nos encontramos face a face com a natureza eterna, imutável. Ao contemplar os vastos horizontes de imensa paisagem, o céu profundo, semeado de estrelas, verificamos a nossa pequenez no conjunto da criação. E ao lembrar que os mesmos lugares, em que agora nos encontramos, foram pisados por inumeráveis legiões de homens, que não deixaram outros traços além do pó de seus ossos, perguntamos, com angústia, por que esses homens viveram, amaram e sofreram?

Quaisquer que sejam as nossas ocupações, quaisquer que possam ser os nossos estudos, somos levados invencivelmente a ocupar-nos de nosso destino, sentimos a necessidade de conhecer-nos e de saber em virtude de que leis nós existimos.

De "O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



EMMANUEL

RESISTE À TENTAÇÃO

"Bem-aventurado o homem que sofre a tentação." – (TIAGO, 1:12.)

Enquanto nosso barco espiritual navega nas águas da inferioridade, não podemos aguardar isenção de ásperos conflitos interiores. Mormente na esfera carnal, toda vez que empreendemos a melhoria da alma, utilizando os trabalhos e obstáculos do mundo, devemos esperar a multiplicação das dificuldades que se nos deparam, em pleno caminho do conhecimento iluminativo.

Contra o nosso anseio de claridade, temos milênios de sombra. Antepondo-se-nos à mais humilde aspiração de crescer no bem, vigoram os séculos em que nos comprazíamos no mal.

É por isto que, de permeio com as bênçãos do Alto, sobram na senda dos discípulos as tentações de todos os matizes.

Por vezes, o aprendiz acredita-se preparado a vencer os dragões da animalidade que lhe rondam as portas; todavia, quando menos espera, eis que as sugestões degradantes o espreitam de novo, compelindo-o a porfiada batalha.

Claro, portanto, que nem mesmo a sepultura nos exonera dos atritos com as trevas, cujas raízes se nos alastram na própria organização espiritual. Só a morte da imperfeição em nós livrar-nos-á delas.

Haja, pois, tolerância construtiva em derredor da caminhada humana, porque as insinuações malignas nos cercarão em toda parte, enquanto nos demoramos na realização parcial do bem.

Somente alcançaremos libertação, quando atingirmos plena luz.

Entendendo a transcendência do assunto, o apóstolo proclama bem-aventurado aquele "que sofre a tentação". Impossível, por agora, qualquer referência ao triunfo absoluto, porque vivemos ainda muito distantes da condição Angélica; entretanto, bem aventurados seremos se bem sofremos esse gênero de lutas, controlando os impulsos do sentimento menos aprimorado e aperfeiçoando-o, pouco a pouco, à custa do esforço próprio, a fim de que não nos entreguemos inermes às sugestões inferiores que procuram converter-nos em vivos instrumentos do mal.

Do livro "Pão Nosso", de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier.

MEIMEI

O CELESTE DESAFIO

É fácil aplaudir o bem e exaltá-lo nos minutos felizes do mundo.

Quem não saberá partilhar a ventura do amigo e embriagar-se de júbilo na companhia dum coração amado?

Mas transformar o adversário em irmão, convertendo a treva em luz e o ódio em amor, constitui serviço sacrificial que somente os espíritos valorosos e heróicos conseguem realizar.

É por isso que a exemplificação do Cristo é celestial desafio à nossa alma.

Podendo resplandecer, apagou-se ao olhar dos homens.

Com infinitos recursos de mandar, preferiu obedecer.

Dispondo de imensas legiões de trabalhadores, consagrou-se, ele mesmo, ao serviço comum.

Rei divino, fez-se escravo, lavando os pés dos próprios discípulos.

Justo Juiz, quando acusado indevidamente, ao invés de reclamar e julgar-se, escolheu o silêncio por norma de ação.

Senhor da Vida Eterna, julgou mais acertado imolar-se na cruz, submetendo-se às sombras da morte, que disputar com os homens que Ele se propunha ajudar e salvar.

Procuremos, assim, acompanhar o Senhor, embora as aflições do caminho estreito, porque somente aprendendo e trabalhando, amando e servindo, é que seguiremos no roteiro de ascensão que Jesus nos legou.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.)

ANDRÉ LUIZ

COMEÇOS DE TAREFA

Diz você que deseja iniciar-se nos serviços do bem.

Não perca tempo na indecisão.

Eis aqui alguns modelos para começar.

Experimente suportar sempre com paciência e carinho algum familiar de trato áspero.

Nos recintos onde surjam atividades de natureza coletiva, ampare espontaneamente a algum enfermo ou à essa ou aquela criança incomodada que requisitem atenção.

Procure, no campo do próprio dever, ofertar ao seu próprio trabalho alguns momentos de cooperação extra, sem a preocupação de obter gratificações ou elogios.

Busque tornar menos pesado o dia de algum companheiro que você saiba em provação.

Se você é o centro, mesmo involuntário, de algum fato desagradável, seja a primeira pessoa a sorrir, desfazendo tensões ou aborrecimentos capazes de aparecer.

Não reclame.

Não grite.

Não condene.

Não tema servir.

Não se queixe.

Aqui ficam algumas indicações para os companheiros que aspirem a matricular-se na Seara do Bem.

Depois de iniciado semelhante trabalho, do ponto de vista externo, então passaremos às tarefas da renovação íntima, que são muito mais complexas e mais difíceis, é claro.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, em reunião da noite de 4/2/80, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

ESPÍRITAS DE NOME

José Carlos Monteiro de Moura

Conta-se que, certa feita, perguntaram ao Chico, como ficaria o Espiritismo no Brasil quando cessassem as suas atividades mediúnicas, ao que ele respondeu: - "Meu filho, médium é como grama, quanto mais se arranca, mais ela brota".

Essa lição de humildade, não obstante se referir especificamente ao exercício da mediunidade, possui um alcance muito maior e se dirige a todos que labutam nas Instituições Espíritas.

Contudo, isso nem sempre ocorre. Muitos a desconhecem ou a desprezam inteiramente e não a aplicam a si mesmos. Começam por não admitirem opiniões que se oponham aos seus pontos de vista e aspirações, além de se considerarem insubstituíveis no desempenho de tarefas sob sua responsabilidade. Ameaçam, qual criança birrenta, diante da menor contrariedade às suas pretensões ou idéias, abandonar os compromissos assumidos, na tola suposição de que, à vista da notória deficiência de trabalhadores nas Casas Espíritas, todos acabarão por ceder aos seus intentos. Trata-se, na verdade, de autêntica chantagem emocional, que não deve, porém, sensibilizar a quantos se acham consciente e efetivamente comprometidos com a Doutrina, mesmo porque a sabedoria popular é incisiva ao dizer que é preferível estar só, do que mal acompanhado...

Condutas dessa espécie revelam, da parte de quem as pratica, uma total ausência de compreensão dos reais objetivos que devem nortear a atuação dos verdadeiros operários da seara do Mestre. Servem, outrossim, para demonstrar que muitos ainda buscam no Espiritismo o campo fértil para o plantio e a colheita de uma exacerbada vaidade e de um desmedido orgulho. Querem promover-se à sua custa, alcançar notoriedade e prestígio, alçarem-se à condição de "notáveis".

Usam e abusam, para justificar suas exentricidades, dos fatos edificantes das vidas dos grandes vultos do passado, ou os identificam no cotidiano dos que ainda se acham encarnados.

Evocam constantemente os pioneiros do Espiritismo e, com o apoio em duvidosas mensagens que lhes são imputadas, postulam a posição de únicos e exclusivos intérpretes da verdade. No cenário nacional, Bittencourt Sampaio, Sayão, Frederico Júnior, Ewerton Quadros, Lins e Vasconcelos, Leopoldo Machado etc, são nomes constantemente utilizados para justificar autênticos despautérios doutrinários. No âmbito estadual, Antônio Lima, Camilo Chaves, Raul Hanriot, Bady Curi, Noraldino de Melo Castro e outros são, impiedosa e levianamente, lembrados para sustentar idênticos procedimentos.

Recentemente, em uma Instituição Espírita, algumas opiniões e condutas, que o bom senso repelia, foram apresentadas como tendo o aval de alguns desses companheiros, que, inclusive, manifestaram, via mediúnica, o seu apoio às mesmas. Numa delas, assinada pelo saudoso Noraldino, constavam, como integrantes da Caravana da Fraternidade, os nomes de Leopoldo Cirne, Leopoldo Machado, Jésus Gonçalves, Auta de Souza, Raul Hanriot, Pascoal Comanducci e Raul de Pompéia Filho. Na outra, atribuída a Raul Hanriot, ele ratificava a informação, dizendo-se membro da mencionada caravana. No entanto, a falsidade da profecia logo se mostrou nitidamente configurada. Dos nomes citados, somente Leopoldo Machado fez parte da famosa marcha, conforme atestam os registros históricos. Muitos, como Leopoldo Cirne, Auta de Souza e Raul Hanriot, por exemplo, jamais poderiam tê-la integrado, uma vez que desencarnaram muito antes de sua realização, ocorrida em 1950. O primeiro desencarnou em 1941; a segunda, em 1901 e o terceiro em 1.939.

São facilmente reconhecidos pela prodigalidade com que manipulam o eu acho e pela presteza com que aderem a toda e qualquer modalidade de contestação e de crítica às Instituições, às Entidades Federativas e aos seus dirigentes de um modo geral, porquanto se consideram livres de qualquer erro e titulares de um elevado grau de conhecimentos doutrinários

Eternos insatisfeitos, somente se contentam quando percebem que sua vontade é aceita incondicionalmente pelos demais companheiros de trabalho, pela direção da Casa a que pertencem e até pelos órgãos do sistema federativo, nos quais muitas vezes se intrometem indevidamente, porquanto, para eles, não existem portas fechadas.

Muitos lideram grupos dentro do Grupo. Utilizam-se principalmente dos mais jovens, atentos e conscientes de que a juventude é, por natureza, contestadora, rebelde e inovadora.

Citam Kardec, de quem se dizem fidelíssimos discípulos e se albergam debaixo do escudo da pureza doutrinária, para promoverem atritos e desentendimentos entre os demais companheiros!

Defensores intransigentes e radicais das novidades e modismos, sob o pretexto de um mal compreendido e interpretado caráter progressivo da Doutrina, esquecem-se de que ela não deve ser atravancada de princípios quiméricos, que a tornem susceptível de rejeição por parte dos mais sensatos.

Inscrevem-se, fatalmente, no grupo dos que, segundo o Codificador, podem propiciar o aparecimento dos cismas dentro do Espiritismo. São os portadores das "idéias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias a se amalgarem com as idéias dos demais"; são os que se deixam dominar pela ambição e que, "a despeito de tudo, se empenham em ligar seus nomes a uma inovação qualquer"; são os "criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhe sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária" (OBRAS PÓSTUMAS, p.347).

À toda evidência, estes corporificam os falsos Espíritas, aqueles que, do Espiritismo, somente têm a máscara e que se constituem nos verdadeiros inimigos da Doutrina, conforme o Mestre lionês deixou bem claro por ocasião do discurso que pronunciou em Bordéus, no dia 14 de outubro de 1861, publicado na íntegra pela REVISTA ESPÍRITA de novembro daquele ano, quando afirmou: -"Se os inimigos externos nada podem contra o Espiritismo, o mesmo não se dá com os de dentro. Refiro-me aos que são mais espíritas de nome que de fato, sem falar dos que do Espiritismo apenas tem a máscara".

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jorna nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de coope-
ração fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (31) 394-6013 - Fone: (31) 396-9219

CULTURA DE GRAÇA

Além da cultura primária da inteligência, o homem paga na Terra todos os dotes do conhecimento mais elevado.

Pelo currículo de várias disciplinas, cobram-se-lhe matrículas, taxas, honorários e emolumentos diversos, nas casas de ensino superior.

Se quiser explicadores dessa ou daquela matéria em que se veja atrasado, é constrangido ao dispêndio de extraordinários recursos.

Se decide penetrar o domínio das artes é obrigado a remunerar as notas do solfejo ou a iniciação do pincel.

Entretanto, para as nossas aquisições sublimes, permite o Senhor que a Doutrina Espírita abra atualmente na Terra preciosos cursos de elevação, em que a cultura da alma nada pede à bolsa dos aprendizes.

Cada templo do Espiritismo é uma escola aberta às nossas mais altas aspirações e cada reunião doutrinária é uma aula, suscetível de habilitar-nos às mais amplas conquistas para o caminho terrestre e para a Vida Maior.

Pela administração desses valores eternos não há preço amoedado.

Cada aluno da organização redentora pode comparecer de mãos vazias, trazendo simplesmente o sinal do respeito e o vaso da atenção.

Jesus, o Mestre dos Mestres, passou entre os homens sem nada cobrar por Seus Divinos Ensinamentos. E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a instituto mundial de educação gratuita, conduzindo-nos a todos, sem exigência e sem paga, do vale obscuro da ignorância para os montes da luz.

SCHEILLA

(Do livro "Ideal Espírita", recebido pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

ESPIRITISMO, OBRA DE EDUCAÇÃO

J. Martins Peralva

A locução "educar e instruir" resume, em verdade, a essência da vida e do progresso, visto que a Alma traz em si, desde o primeiro instante de sua criação, potencialidades emergentes que o lar e a escola – templos divinos – despertam, desenvolvem, individualizam, configurando a destinação do Espírito eterno.

Emmanuel, através do médium Chico Xavier, esclarece: "Faz-se precisa a educação pessoal e coletiva; da primeira, decorre o progresso particular; da segunda, a evolução do mundo e de suas leis", acentuando: "No quadro imenso da transformação em que nossas atividades se localizam, a iniciativa da educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo".

No Espiritismo vige o consenso de que a Doutrina é considerada, especificamente, "obra de educação", no mais alto significado, destinada a transformar a Alma, princípio inteligente do ser humano, em expressão de grandeza – "Santuário de Deus" -, segundo a incontestável autoridade de Paulo, o querido e inigualável Apóstolo dos Gentios. (I Cor. 3:16).

O ensino doutrinário-evangélico direciona para Deus o homem, cuja atuação, na Terra e noutros planetas, objetiva a aquisição de valores inerentes ao progresso, tendo a filosofia kardequiana a missão de educar-nos no amor e no conhecimento, asas que conduzem o homem para Deus, cujo incessante labor Jesus realça: "Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também". (João 5:17).

Do Evangelho recolhe a Doutrina normas propiciadoras do acesso aos dons espirituais, que se incorporam, de acordo com as leis naturais, à estrutura psico-emocional do homem, abrindo-lhe, em sucessivas existências, as portas da perfectibilidade, suprema conquista do Espírito, em seu desiderato moral-intelectual-espiritual.

As linhas mestras da Codificação, banhadas pela Boa Nova de Cristo, expansibilizam-se, desdobram-se, consagram a realidade transcendente, moldam a consciência individual em harmonia com a palavra do Senhor" "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14); "Eu vim ao mundo para terdes vida e vida em abundância" (João, 10:10). Não basta ao homem, apenas, educar-se, mas instruir-se, também, não lhe bastando, também, apenas instruir-se, mas educar-se, no melhor sentido espiritual.

Em etapas consecutivas, no clima das reencarnações, a criança de hoje será, mais tarde, o educador brilhante, o magistrado eminente, o estadista renomando, o corifeu da ciência, o filósofo que enriquece o Pensamento, ou o Apóstolo da Religião que, em nome do Cristo, nutrirá os viandantes com o alimento da fé, do amor, do conhecimento, sublimando a vida com os júbilos da felicidade e os cânticos da vitória. O patrimônio religioso constitui riqueza inesgotável que o Pai nos concede, cabendo-nos atentar no pronunciamento de Paulo, que revela sua fé sincera, vigorosa. "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé". (II Tim. 4:7).

O ENCONTRO

Na véspera da fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na cidade mineira de Ituiutaba, o baluarte desta iniciativa meditava profundamente.

Era José Dias Machado, o incansável batalhador da causa espírita na região que o recebera como um de seus filhos. Machadinho, assim conhecido por todos, era muito estimado. Cidadão respeitável. Homem caridoso. Amigo dos necessitados.

Naquela noite, recordava os episódios que culminariam, no dia seguinte, com o nascimento da primeira instituição espírita da localidade.

Fizera o possível. Reunira companheiros. Buscara entendimento e colaboração. Traçara planos com esperança e alegria.

Ainda assim, parecia faltar alguma coisa. Tinha dúvidas. Orava, pedindo a orientação do Alto.

***

Entregue aos pensamentos e embalado pelo fervor da prece, sentiu-se, pouco a pouco, envolvido por agradável sonolência.

Quando deu por si, estava em imenso jardim. Flores de rara beleza. Arbustos graciosos. Repuxos de água cristalina.

Adiante, debaixo de uma árvore, vislumbrou delicada figura humana, irradiando suave claridade. Impulso irresistível o conduziu até lá. Quando lhe discerniu as feições, estacou, paralizado. As pernas fraquejaram. Caiu de joelhos.

- S`Eurípedes! Balbuciou com voz embargada, exprimindo-se como de costume nas plagas do Triângulo Mineiro.

Eurípedes Barsanulfo aproximou-se do ancião banhado em lágrimas, tocando-lhe o ombro carinhosamente. E enquanto lhe estendia a mão, para ajudá-lo a erguer-se, falou com bondade:

- Machadinho, estava à sua espera.

Caminharam pelas alamedas do jardim. O perfume das flores impregnava a atmosfera calma e harmoniosa. Logo, estavam diante de enorme conjunto de prédios. O elevado benfeitor apontou para um deles e disse:

- Ali se encontram irmãos em grande desequilíbrio. Trazem dívidas onerosas do pretérito e reclamam cuidados especiais. Quando estiverem reencarnados, vão sofrer de diferentes distúrbios psíquicos, precisando de tratamento, amor e apoio espiritual.

Neste instante, Machadinho percebeu que o generoso amigo desfazia-lhes as incertezas. Entendia, agora, o que faltava em seus planos. Preparou-se para dialogar, mas estranha sensação cortou-lhe a voz e, tomado de súbita vertigem, despertou no corpo físico, com lembrança fragmentária do ocorrido.

***

No dia seguinte, quando se lavrou a ata de fundação do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, Machadinho pediu que se incluísse, entre os objetivos do grupo, a assistência aos doentes mentais, iniciativa que, mais tarde, após seu retorno ao plano espiritual, se tornaria o Sanatório Espírita José Dias Machado.

Era o compromisso do servidor do Evangelho com o apóstolo de Jesus.

HILÁRIO SILVA

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião comemorativa do cinqüentenário do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na noite de 21/01/89, em Ituiutaba – MG.

Da esquerda para a direita: Luiz Eduardo de Souza, Mathias Washington de Oliveira Negry, Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias, Antônio Mazzuca, Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite, Weimar Muniz de Oliveira, Zalmino Zimmermann, Milton de Moura França, Carlos Humberto de souza.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS (ABRAME)

Foi criada a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), no dia 29 de outubro deste ano, em Brasília, Distrito Federal. Participaram da fundação, em Assembléia Geral, além dos Ministros Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite (Vice-Presidente do Superior tribunal de Justiça) e Milton de Moura França (do Tribunal Superior do Trabalho), os seguintes magistrados: Antônio Mazzuca (Juiz-Presidente da Seção Especializada do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas-SP), Zalmino Zimmermann (Juiz Federal aposentado, de Campinas-SP), Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias (Juíza Substituta do Tribunal de Justiça do Distrito Federal), Matias Washington de Oliveira Negry (Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás), Carlos Humberto de Souza (Juiz Federal da 3ª Vara da Seção Judiciária do Estado de Goiás), Luiz Eduardo de Souza (Juiz de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Goiânia) e Weimar Muniz de Oliveira (Juiz de Direito aposentado, de Goiânia-GO).

A primeira Diretoria, eleita por aclamação, ficou assim constituída: Presidente – Zalmino Zimmermann; Vice-Presidente – Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite; Secretário – Weimar Muniz de Oliveira; e Tesoureira – Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias.

No dia seguinte, 30 de outubro, realizou-se, na sala executiva do Kubitschek Plaza, em Brasília, a primeira reunião da Diretoria, que, dentre outros assuntos, deliberou sobre a realização do 1º Encontro Nacional dos Magistrados, na Capital Federal, nos dias 23 e 24 de setembro do ano 2.000 e a imediata adesão à Federação Espírita Brasileira.

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, fruto de alongados anos de reflexão e que já atrai número significativo de magistrados espíritas dos vários graus de jurisdição do País, tem por escopo divulgar a Doutrina Espírita nos diversos seguimentos do meio jurídico nacional, inclusive Faculdades de Direito, buscando, ainda, implementar medidas junto aos Poderes constituídos, visando soluções para delicadas questões que marcam o nosso momento histórico, como o aborto, pena de morte, crise do sistema penitenciário, delinqüência juvenil e outras que interessam ao futuro espiritual da Nação.

A ASSOCIAÇÃO tem como endereço provisório:

Av. República do Líbano, 2.417, Edifício "Palladium Center", sala 305, Setor Oeste, Goiânia, GO, CEP 74.115-03, Telefax – (0xx62)215-4279, e-mail weimar.adv@cultura.com.br

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO
DO LIVRO FONTE VIVA

... "Aprender e ensinar constituem tarefas de cada hora, para que colaboremos no engrandecimento do tesouro comum de sabedoria e de amor."

... "Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude."

... "Educa e edificarás o paraíso na Terra."

... "A fonte, quando tocada de lama, jamais se dá por vencida. Acolhe os detritos no próprio seio e, continuando a fluir, transforma-os em bênçãos, no curso de suas águas que prosseguem correndo, com brandura e humildade, para benefício de todos."

... "Cada vez que arrojamos para fora de nós o vocabulário que nos é próprio, emitimos forças que destroem ou edificam, que solapam ou restauram, que ferem ou balsamizam."

... "Linguagem, a nosso entender, se constitui de três elementos essenciais: expressão, maneira e voz.

Se não aclaramos a frase, se não apuramos o modo e se não educamos a voz, de acordo com as situações, somos suscetíveis de perder as nossas melhores oportunidades de melhoria, entendimento e elevação."

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

MENSAGEM DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL AO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, REUNIDO EM SUA SEDE, EM BRASÍLIA, NOS DIAS 13, 14 E 15 DE NOVEMBRO DE 1999, ESCLARECE E RECOMENDA:

I-Que as diretrizes doutrinárias que norteiam as atividades do Conselho Federativo Nacional, são:

1. O Conselho Federativo Nacional reúne as Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita de todos Estados e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional que têm por objetivo difundir e praticar a Doutrina Espírita contida nas obras da Codificação Kardequiana.
2. A integração dessas Entidades no Conselho Federativo Nacional é sempre realizada de forma voluntária e consciente, em nível de fraternal igualdade, sem nenhum caráter subordinativo e com total respeito à autonomia, à independência e à liberdade de ação dos seus participantes, como preceitua a própria Doutrina Espírita.
3. Essa união decorre da consciência das Entidades que dela participam, da necessidade de trabalharem unidas, permutando experiências, trocando informações, confraternizando-se, ajudando-se reciprocamente, aprimorando e fortalecendo o seu próprio trabalho e o trabalho global do Movimento Espírita.
4. Essa diretriz, que norteia o trabalho de união da família espírita e de unificação do Movimento Espírita, caracterizada pela prática da fraternidade, da liberdade e da responsabilidade, estende-se a todas as instituições espíritas que integram as Entidades Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional que compõem o CFN.

II-Que as diretrizes que norteiam o trabalho de união da família espírita brasileira e de Unificação do Movimento Espírita são:

1. Doutrina Espírita ou Espiritismo é o conjunto de princípios e leis contidos nas obras básicas de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita.
2. Conforme observam o próprio Codificador e os Espíritos Superiores, em Prolegômenos de "O Livro dos Espíritos", a Doutrina Espírita é de autoria dos Espíritos Superiores e tem por objetivo instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.
3. Como destacam os ensinos contidos na Codificação, o Espiritismo vem realizar, na época predita, o que Jesus disse do Consolador prometido: o conhecimento de todas as coisas, fazendo com que o homem saiba de onde vem, para onde vai e porque está na Terra.
4. Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos. Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.
5. Tendo por base os princípios acima enunciados e consciente de que a Doutrina Espírita veio, no devido tempo, trazer esclarecimento, orientação e consolação a todos os homens, o Conselho Federativo Nacional como objetivo principal de suas atividades colocar a Doutrina Espírita, em toda a sua abrangência, ao alcance e a serviço de todos os homens, promovendo e realizando o seu estudo, a sua divulgação e a sua prática. E destaca a judiciosa e sensata observação de Allan Kardec quando diz: "Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." ("A Gênese" – cap. 1 – 55)
6. Todo o progresso do conhecimento desde a Codificação tem trazido evidências que confirmam os ensinos espíritas, nada justificando a revisão de qualquer dos fundamentos da Doutrina dos Espíritos.
7. O Espiritismo não impõe os seus princípios. O Conselho Federativo Nacional respeita em todas as pessoas e instituições o natural direito que têm de não aceita-los, parcial ou totalmente, e de rejeita-los e convida os interessados em conhece-los a submeter esses princípios ao crivo da razão e só aceita-los de forma consciente, voluntária e por convicção.
8. O Conselho Federativo Nacional não reconhece em nenhuma pessoa ou instituição, como também em nenhuma assembléia ou congresso, qualquer autoridade ou direito para alterar ou modificar, a qualquer título, os princípios fundamentais e ensinos do Espiritismo, contidos nas obras básicas de Allan kardec. Como assevera o Espírito de Verdade: "No Cristianismo encontram-se todas as verdades: são de origem humana os erros que nele se enraizaram." ("O Evangelho Segundo o Espiritismo" – cap. VI – 5.)

III – E diante da permanente tarefa que, como espíritas, nos cabe realizar no sentido de promover o estudo constante da Doutrina Espírita , a sua divulgação e a sua prática:

1. Que sejam destacados em todas as atividades do Movimento Espírita, no próximo ano, os 2000 anos com Jesus que a Humanidade comemora, observando os valores autênticos do Cristianismo e a sua relação com a Doutrina Espírita, que o revive.
2. A intensificação e dinamização da Campanha de Divulgação do Espiritismo, aprovada em 1996, colocando em prática, plenamente, o seu Plano de Ação e possibilitando que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida, melhor compreendida e melhor praticada.
3. O estudo constante, metódico, aprofundado e sistematizado da Doutrina Espírita para que os seus ensinamentos, princípios e leis possam ser conhecidos e compreendidos de forma racional, lógica, voluntária, consciente e livre, promovendo o crescimento moral, intelectual e espiritual do homem.
4. Um adequado trabalho de atendimento fraterno e de assistência espiritual, moral e material ao ser humano, nas instituições espíritas, apoiando-o em suas necessidades e promovendo-o individual e socialmente, colocando em prática o princípio básico da ação espírita: "Fora da caridade não há salvação".
5. A utilização dos veículos de divulgação de forma compatível com os princípios doutrinários, disseminando os ensinos espíritas, que esclarecem, orientam e consolam, difundindo a verdade sem dispensar a fraternidade e a solidariedade, cuja prática é objetivo da Doutrina Espírita.
6. Aos espíritas em geral, e especialmente aos trabalhadores e dirigentes espíritas, o necessário "vigiai e orai", fortalecendo o trabalho de unificação do Movimento Espírita.

E finalmente, o Conselho Federativo conclama os espíritas e as instituições espíritas em geral a que, unidos, continuem a concentrar seus esforços e tempo no trabalho edificante de colocar a Doutrina Espírita, em toda a sua abrangência, sem restrições ou questionamentos a qualquer dos seus princípios, ao alcance e a serviço de todos.

"Espíritas, amai-vos; espíritas, instruí-vos".

CFN – Brasília, 15 de novembro de 1999.
50 anos de "Pacto Áureo"
1949/1999

Segue abaixo as federações que assinaram:

Federação Espírita do Estado do Acre, Federação Espírita dos Estado de Alagoas, Federação Espírita do Amapá, Federação Espírita Amazonense, Federação Espírita do Estado da Bahia, Federação Espírita do Estado do Ceará, Federação Espírita do Distrito Federal, Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Federação Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita do Maranhão, Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, União Espírita Mineira, União Espírita Paraense, Federação Espírita Paraibana, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Pernambucana, Federação Espírita Piauiense, União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita de Rondônia, Federação Espírita Roraimense, Federação Espírita Catarinense, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de Sergipe, Federação Espírita do Estado do Tocantins, Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

DEPARTAMENTO EDITORIAL

EDUCADORES DO CORAÇÃO

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.

Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação, registramos um resumo na contra-capa:

"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família. Primordialmente este compêndio deseja transmitir luz e fé, coragem e esperança para todos aqueles que anseiam trabalhar por um mundo melhor, seja no lar educando os filhos ou no centro espírita orientando os pais e a criança. Seus diversos capítulos se centralizam na mensagem de convicção e clareza quanto à intransferível responsabilidade dos gerentes do lar. Direciona-se também para as casas espíritas, a fim de que se mobilizem, com seriedade e espírito de equipe na formação de Grupos de Pais Espíritas, para estudarem a temática "Família e Educação" no sentido de ensinar e socorrer, com amor e compreensão, as mães amorosas e pais abnegados, enfrentando complexos problemas e lutas, sofrimentos e desafios na educação dos filhos, mormente nos dias difíceis de hoje.

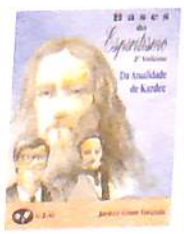
O Departamento conta com mais algumas obras, a seguir relacionadas.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

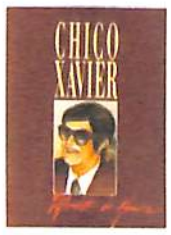
Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.



Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.



Chico Xavier – Mandato de Amor

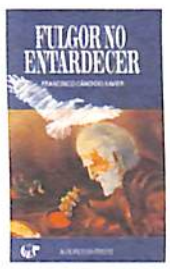
Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

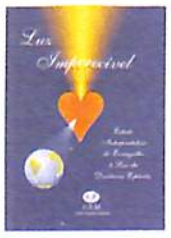


Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.



Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

O ANIVERSARIANTE ESQUECIDO

Rogério Coelho

"E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus." - Lucas, 1:31.

O caldo cultural de todas as épocas da Humanidade vem fomentando as tradições o que, infelizmente, tem redundado em estagnações variadas. E dentre as muitíssimas tradições que vicejam na atualidade, temos a tradição do Natal, onde presumivelmente comemora-se o nascimento de Jesus.

Como tudo começou?

Precisamos recuar mais de dois mil anos no tempo: Estamos na dominadora e orgulhosa Roma dos Césares onde o paganismo com seus inúmeros deuses impera de maneira já um tanto quanto débil. Mas Júpiter continua ainda a ser o deus dos deuses; Diana, filha dos deuses; Ceres, a deusa da colheita; Apolônio o deus augusto; Hermes o deus do amor e outros menos cotados...

Passemos agora ao século IV.

Constantino, julgando que Jesus o ajudara a vencer o exército inimigo, resolve adotar a crença cristã como a religião oficial e a Igreja passaria a ser a tutora do Estado.

Dentro da cultura pagã, todos os deuses tinham o seu trono. Eram deuses de alta linhagem, sofisticados, exigentes, orgulhosos e muitas vezes implacáveis... E Jesus? Como situá-lO no mesmo patamar? Filho de modesto carpinteiro e de uma tecelã que se dedicava aos afazeres domésticos, Jesus não possuía linhagem nobre, o que geralmente constitui o orgulho de algumas famílias. Ele mesmo seguira a profissão do pai, era portanto um carpinteiro pobre que não possuía nem mesmo uma pedra onde pudesse reclinar a cabeça e morreu como um criminoso entre dois malfeitores. Como conciliar, também, a manjedoura humilde dos começos com os templos faustosos? Era preciso *"dar um jeito"* nessa situação.

Constantino manda erguer, então, o templo de Jerusalém. As sandálias empoeiradas do Pescador Galileu foram trocadas por pés de mármore-de-carrara; a coroa de espinhos foi trocada por uma guirlanda de ouro e pedrarias e as lágrimas de sangue, passaram a ser representadas por rubis... Jesus, que era livre como o vento da primavera, foi ergastulado no altar para a honra do Império Romano que o assassinara três séculos antes. Mas Roma não conseguiu cultuar Jesus na intimidade dos corações: cultuava-O por fora e louvava sub-repticiamente aos deuses pagãos do Olimpo...

Após essa digressão histórica necessária, chegamos finalmente à origem do Natal. A ampulheta do tempo verte os dias e estamos agora no século VI. O Papa Gregório decide que Jesus deveria ter uma data para comemoração de Seu natalício... Mas que dia seria esse? Ninguém sabia!... Dizia-se que Ele nascera no ano 750 da fundação de Roma; outros afirmavam que não poderia ser. Foi na época do recenseamento, diziam outros. Inúmeras datas foram levantadas, porém, todas eram contraditórias...

Então, o Papa Gregório não trepida e proclama: o aniversário de Jesus seria na mesma data em que se comemorava na Europa, nos países nórdicos, no oriente, a entrada do solstício do inverno, que iniciava-se no dia 22 de dezembro. O solstício do inverno era uma festa pagã secular e importante na Europa. Só que em Roma a comemoração era no dia 25 de dezembro. Nessa festa, realizava-se a procissão de Júpiter, num altar alcatifado de flores; organizava-se barraquinhas em torno do templo e durante vários dias o povo ali se acotovelava, para louvar o deus Júpiter, para comer e beber...

Daí o surgimento dos célebres vomitórios em Roma: comiam e bebiam a fartar, depois vomitavam e voltavam a comer e a beber. Era a festa do solstício, que marcava a entrada do inverno europeu.

Eis porque o Natal de hoje, para muitos "*cristãos*", ainda é uma festa pagã, na qual se abarrotam os estômagos de iguarias e bebidas alcoólicas, trocam-se mimos e votos de paz, mas o Aniversariante fica longe, esquecido, porque na verdade a festa não é para Ele e sim apenas uma versão atualizada da festa do solstício do inverno europeu, onde observamos uma reprise daqueles tempos de outrora, dos romanos apegados à tradição-estagnação. Os antigos vomitórios foram substituídos por drogas que auxiliam a digestão, mas os estômagos continuam sendo abarrotados na mesma forma, à exceção dos miseráveis de todos os tempos que passam fome até mesmo nessa época de fartura.

Quando se aproxima o Natal, o coração dos céus se enche de tristeza e esperança. Tristeza porque tal tradição vem sendo mantida fielmente no decurso dos séculos. Esperança porque aguardam as Potestades Celestes que a Humanidade finalmente acorde de sua ancestral pasmaceira na qual vem hibernando, e sinta a alegria de receber em seu coração o presente mais caro e querido que Deus nos enviou: **Jesus!...**

Há que fazer uma urgente reformulação nas comemorações natalinas! De forma alguma podemos trazer as loucuras e excessos pagãos para dentro dos lares espíritas-cristãos.

A Doutrina dos Espíritos não nos proíbe compartilhar de festa fraterna com nossos amores, trocar mimos, etc..., como aliás não nos proíbe de coisa alguma; mas, por outro lado, o bom senso e a coerência doutrinária pede-nos que não façamos do nosso Natal uma festa pagã.

Supõe-se que toda festa de aniversário é realizada para agradar ao aniversariante. E o Natal, se comemorado da forma com que alguns o vêm fazendo, deverá causar imensa tristeza ao Aniversariante Sublime.

O Natal é uma festa da Alma!...

Reunamos a família em torno do pinho enfeitado, troquemos mimos, melhoremos a comida, mas não nos esqueçamos de elevar aos Céus as nossas preces, rogando a Jesus que se nós ainda nos parecemos muito com os antigos romanos e indebitamente homenageamos a Júpiter ao invés de homenageá-lO, que releve as nossas imperfeições e ampare-nos no atual intento de crescermos e de libertarmo-nos dessa enxovia secular...

A melhor oferenda que podemos dar a Jesus é a oferenda da nossa renovação, de calar a língua ferina, de romper com a vaidade, de silenciar o orgulho, de procurar servir em Seu nome quanto nos permitam nossas forças. Só assim, o Sol de perene grandeza estará retornando em nossas Vidas.

Espíritas, irmãos, saibamos joeirar as gangas da tradição para não guardarmos no celeiro de nossas almas o rescaldo pútrido das humanas iniqüidades.

Discernimento, equilíbrio, lucidez e simplicidade...

Observemos nosso modelo e guia mais perfeito[1]: **Jesus!...** e vivamos como autênticos cristãos, oferecendo-Lhe um coração escoimado de ódios e mágoas onde Ele possa se aconchegar e encontrar repouso inundando-nos com o Seu amor incondicional pelos séculos a fora.

[1] - Kardec, A. "O Livro dos Espíritos" – Pergunta nº. 625

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - D.A.S.

COFEMG

O fórum mineiro de debates

Como envolver o jovem na assistência social, o papel do D.A.S. e do Setor de Família, a importância do trabalho dos CRE's nas regiões e as dificuldades enfrentadas pelos conselhos regionais. Esses foram os principais assuntos da pauta do Departamento de Assistência Social da U.E.M durante o 65° Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, ocorrido na última semana de outubro.

No início dos trabalhos uma técnica de integração deixou o pessoal mais à vontade. Uma oportunidade dos representantes se conhecerem. Logo em seguida o D.A.S. e o Setor de Família deram a palavra aos diretores dos CRE's e das AME's, que falaram um pouco dos trabalhos desenvolvidos nas regiões, das necessidades e das dificuldades de cada um. Também foram propostas várias ações para que esses problemas sejam solucionados.

O D.A.S. agradece a participação de todos, as idéias trazidas, o belo estudo apresentado pelo CRE de Uberlândia sobre o jovem na assistência social e espera que todos retornem para o próximo encontro, marcado para 15 de abril de 2000. É preciso aproveitar os COFEMG's, fórum máximo de debates do movimento espírita em Minas, para trocar idéias, reciclar, trazer as necessidades das regiões, trazer idéias e sugestões de como melhorar o trabalho de assistência e promoção social no Estado.

A presença de todos os CRE's é muito importante para que o trabalho cresça. A equipe do D.A S. agradece as contribuições trazidos pelos CRE's de Uberlândia, Ipatinga, Divinópolis, Barbacena, Santa Luzia, Almenara, Corinto, Montes Claros, Itaúna, Governador Valadares, Teófilo Otoni, e pelas AME's de Lavras e Sete Lagoas.

Foi decidido que o tema principal para o 66° COFEMG será "Ações que visam dinamizar as atividades de assistência social". O Conselho Regional Espírita de Ipatinga ficará responsável pela apresentação desse estudo, mas todos os presentes ficam comprometidos em enviar suas contribuições para o DAS do CRE de Ipatinga. A expectativa é que os CRE's ausentes nesse encontro de outubro possam estar presentes em abril de 2000, somando esforços para que o trabalho de assistência social espírita seja cada vez mais eficiente.

O ESPIRITISMO EM FESTA

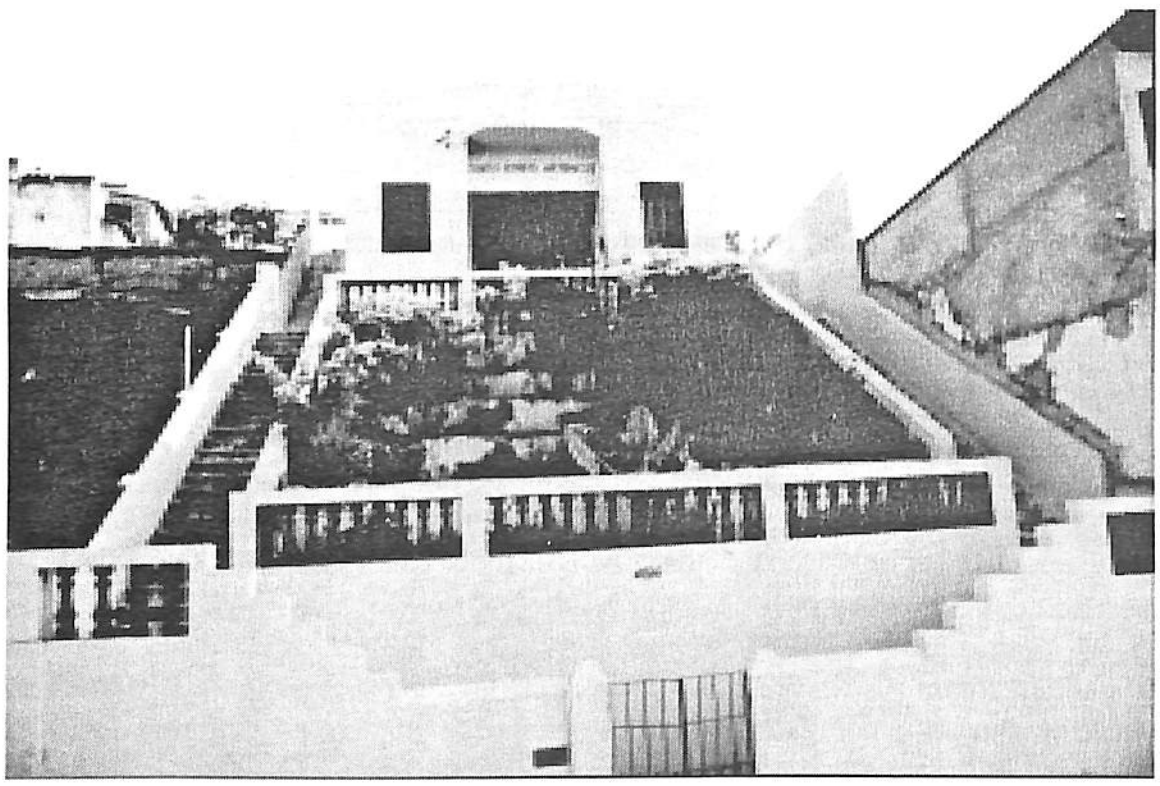
Jairo Avelar

Comemorou-se na cidade de Ubá, na última semana do mês de setembro, o cinqüentenário do CENTRO ESPÍRITA JOÃO ERNESTO, fundado em 25 de setembro de 1949, localizado à Rua Santo Antônio, 486, no Centro em sua sede própria.

As atividades transcorreram com grande contentamento para a família Espírita Ubaense, sendo também prestigiada por vários companheiros das cidades circunvizinhas.

João Ernesto nasceu em Ubá aos 12 de agosto de 1873, e já em 1900 era ardoroso introdutor das idéias espíritas em toda a região, lutando contra os preconceitos e perseguições das mais variadas naturezas, tendo sido com Ismael Gomes Braga, os grandes nomes do Espiritismo naquela região.

João Ernesto trabalhava magistralmente a trilogia Evangelho – Esperanto – Espiritismo escrevendo maravilhosos artigos na imprensa local sob o pseudônimo de "Discípulo de Jesus", tornando-se muito respeitado em todas as suas opiniões e conceitos evangélicos.



No dia 03 de outubro de 1999, no encerramento das comemorações a União Espírita Mineira e Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica – 10ª Região lá estiveram, representados pelo companheiro Jairo Avelar, quando durante todo o Domingo trabalhou-se o tema "O Meu Casamento pode Melhorar", contando com a presença expressiva de vários companheiros de toda a região.

A condução dos trabalhos coube ao seu presidente Sidney de Paiva Costa, saudando a todos e falando da representatividade daquela data, e ao final os trabalhos foram encerrados numa prece emocionada e profunda proferida pelo companheiro Agavino, representante do Centro Espírita Ismael.

A todos os participantes do Movimento Espírita de Ubá e em especial aos companheiros freqüentadores e colaboradores do Centro Espírita João Ernesto os parabéns da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e de todo o CRE 10ª Região.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF

OS IDEAIS RENOVADORES, A COMUNICAÇÃO E O ESPERANTO

Historicamente, o progresso do movimento esperantista tem sido estimulado de forma expontânea por quantos viram no ideal de Zamenhof um reflexo de seus próprios anseios e esperanças pela construção de um mundo melhor. Essa adesão tem tido como base o pressuposto de que a queda das barreiras lingüísticas possibilita maior compreensão e fraternidade entre os povos. A grande maioria dos adeptos do Esperanto aceitou esse princípio, de forma ampla, sem maiores preocupações em aprofundar a análise dos seus fundamentos.

Contudo, necessário se faz, na atualidade, o entendimento dessa questão, quando se fala tão corriqueiramente de "globalização" ou, mais propriamente, de "mundialização da economia", tema sobre o qual recaem muitas discussões e polêmicas, mas que encontra reforço, principalmente, no enorme desenvolvimento dos meios de comunicação e nos avanços atingidos pela informática.

O rompimento das barreiras lingüísticas pode significar, além do estreitamento das relações entre os diversos povos ou etnias, a possibilidade de haver entre eles maior intercâmbio comercial, cultural, educacional e, até mesmo, científico. Isso tem contribuído, muitas vezes, para a melhoria da qualidade de vida de parcelas da sociedade.

O processo de evolução histórica da humanidade não tem dispensado esse contato mais direto, embora ele venha, quase sempre, acompanhado de imposições econômicas, militares e lingüísticas. Não se pode ignorar, porém, que o estreitamento das relações entre os povos, mesmo em condições não totalmente igualitárias, trouxe benefícios vários, em especial devido à difusão de idéias renovadoras, colhidas do ensinamento e vivência de pessoas que fizeram de sua vida um apostolado a serviço do bem comum.

Muitos movimentos religiosos, culturais ou científicos, verdadeiramente revolucionários em sua essência, eclodiram sem a necessidade de se imporem pelo uso da prepotência e das armas. Assim aconteceu com o advento do Cristianismo, quando se difundiu o Evangelho de Jesus para além das fronteiras da Judéia. De forma semelhante, a filosofia grega, o ensino espiritual dos "mahatmas" hindus e dos sábios chineses, o Renascimento na Europa, os princípios iluministas, sem nos estendermos a muitos outros exemplos, comprovam, claramente, que a humanidade sempre teve à sua disposição ideais avançados, inovadores, podendo a eles ter aderido, se assim o quisesse, de forma pacífica e natural. As guerras, presentes em todos os períodos da história, são bem o resultado do primitivismo da civilização terrena. Originam-se, certamente, da ampliação, em escala acentuada, dos nossos próprios conflitos, de nossas ambições e violências individuais.

Malgrado a existência desse comportamento belicoso, avulta, indiscutível, como pano de fundo do progresso humano, o papel desempenhado pela comunicação e pela compreensão mútua existentes entre os indivíduos de diferentes grupos sociais e culturas. O mesmo valor se dá, também, aos mecanismos que permitiram e continuam permitindo o acesso ao pensamento e às obras de todos aqueles que, de alguma forma, contribuiram e contribuem para o enriquecimento da experiência humana.

À guisa de exemplo, vale lembrar o surgimento e a expansão do Espiritismo, com a sua posterior transposição para o Brasil. Em terras brasileiras, a "Terceira Revelação", consubstanciada na Doutrina Espírita, não só propiciou a oportunidade ímpar de obtermos esclarecimentos mais seguros e racionais sobre a destinação espiritual humana, bem como veio aclarar-nos o entendimento sobre as verdades contidas no Evangelho de Jesus, obra destinada, por excelência, à espiritualização do ser humano. Essa doutrina representou, portanto, a chave para a compreensão dos problemas profundos da natureza humana e para descortinar, aos olhos de todos, o panorama divino da criação e dos desígnios do Criador. Pois bem, tais benefícios só foram possíveis, porque, a par da revelação espiritual em andamento naquele momento especial da humanidade, um grupo de pessoas idealistas e abnegadas se deram ao trabalho de traduzir para a língua pátria as principais obras dessa doutrina, com destaque para a Codificação produzida por Allan Kardec. Sem a comunicação e a correspondente compreensão daqueles textos luminosos, o Espiritismo, hoje, não teria a evolução que teve em nossa sociedade. Isso ilustra o que temos procurado transmitir em nossa simples explanação. Houve, aí, a conjugação de diversos fatores, tais como a existência de um ideal renovador e de homens que se dedicaram à sua vivência e divulgação. Foi preciso o uso do idioma pátrio, que permitiu o acesso a informações geradas em outra língua e outra cultura, possibilitando a compreensão das novas idéias. Por fim, a despeito de reações isoladas e retrógradas de certos indivíduos e setores, o processo não se produziu por meio de pressões ou da prática da violência, vindo a se impor de forma natural, em conformidade com a real necessidade de progresso humano.

Nesse contexto, reportamo-nos, também, ao advento do Esperanto, que seguiu o mesmo caminho dos grandes ideais renovadores, a exemplo do Espiritismo. Em sua essência, o Esperanto, essa obra admirável de um grande benfeitor da humanidade, veio aclarar e facilitar o intercâmbio possível entre as diferentes culturas e etnias. Surgiu, num momento, em que cada vez mais cresciam as possibilidades de variado intercâmbio entre os povos, com o gradativo e crescente progresso dos meios de comunicação. Junto a esses fatores, não se construía, porém, um arcabouço que pudesse materializar aquilo que é a razão de ser da comunicação: a compreensão mútua entre os interlocutores, colocados, frente a frente, em condições de igualdade e sem imposições de natureza cultural. Os princípios da comunicação, tanto ontem como hoje, quando se fala, com freqüência, em uma suposta **aldeia global**, não teriam seus fundamentos plenamente satisfeitos. Estariam, até mesmo, sendo escamoteados e deturpados, nesses tempos de "globalização".

Humphrey Tonkin, ex-Presidente da Associação Universal de Esperanto, em preleção proferida durante o Congresso Internacional de Esperanto, em Berlim, em julho do corrente ano, expressou com muita propriedade essa contradição, ao abordar o tema da globalização. Em um trecho de sua alocução, ele disse:

"Hoje, porém, nós (os esperantistas) compreendemos que comunicação, por si só, não constrói a paz. A comunicação em uma só direção, por meio da qual alguns Estados, intereses ou classes econômicas despejam seus produtos culturais sobre outros, não é suficiente. Nesse modelo, a direção em mão dupla significa somente uma consulta esporádica aos consumidores sobre qual veneno eles devem sorver. Compreendemos, também, que a comunicação que se baseia na sucção de informações para análise e uso em manipulações comerciais e sociais, igualmente, não é adequada. É importante, não somente, que alguma comunicação aconteça, mas que ela seja baseada na reciprocidade e em interesses comuns. ... O Esperanto, como todos sabemos, pode proteger as pequenas línguas e culturas contra as grandes, garantindo, ao mesmo tempo, que, nos assuntos essenciais para o futuro da humanidade, se possa comunicar em uma base neutra."

Pelo que pudemos expor, vê-se que, cada vez mais, é preciso haver comunicação, mas esta só se fundamenta como passo necessário para se atingir a compreensão mútua. Como corolário desse processo, é preciso que a comunicação se dê numa base de igualdade e neutralidade, respeitando-se as diferenças entre as culturas, mas sem que haja imposição de umas sobre outras. Finalmente, os objetivos da comunicação serão perfeitamente atingidos se por ela se veicularem as palavras e idéias que dão ao homem a satisfação de se sentir pertencente a uma grande família universal, com a qual ele poderá fortalecer os laços de fraternidade e de solidariedade.

Por sua própria natureza, representa o Esperanto um elo tal, capaz de preencher, satisfatoriamente, as lacunas existentes no processo de comunicação e nas relações entre todos os povos do planeta.

Said Pontes de Albuquerque
(Belo Horizonte, 9/11/99)

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

Dando seqüência ao nosso trabalho de divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, nesta sexta etapa estaremos dividindo com você leitor amigo, mais uma parte do Manual de Treinamento para Coordenadores e Monitores de ESDE, no item em que se trata da importância das diretrizes capazes de auxiliarem na condução do trabalho.

LIDERANÇA

"Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou." - (João, 8:58.)

1. CONCEITO

"Liderança é a influência interpessoal exercida numa situação e dirigida através do processo da comunicação humana a consecução de um ou de diversos objetivos específicos".

"O comportamento de Liderança (que envolve funções como planejar, dar informações, avaliar, arbitrar, controlar, recompensar, estimular, punir, etc) deve ajudar o grupo a atingir os seus objetivos, ou, em outras palavras, a satisfazer suas necessidades".

"Líder é aquele que possui alguns traços específicos de personalidade que o distingue das demais pessoas. Assim, o Líder apresenta características marcantes de personalidade através das quais pode influenciar o comportamento das demais pessoas".

"Assim, o indivíduo que possa dar maior assistência e orientação ao grupo (escolher ou ajudar ao grupo a escolher as melhores soluções para seus problemas), para atingir um estado satisfatório, tem maiores possibilidades de ser considerado seu líder".

"O Líder surge como um meio para a consecução dos objetivos desejados por um grupo. E o grupo pode selecionar, eleger, aceitar espontaneamente um indivíduo como Líder, porque ele possui e controla os meios".

2. TIPOS DE LIDERANÇA

- **AUTOCRÁTICAS:** quando centraliza tudo em suas mãos, não confia na capacidade de seu grupo, não delega poderes.

Prováveis reações do grupo:

* Apatia - Agressividade

*Ansiedade – Medo. Estes problemas existem em função da personalidade do líder quase sempre é a sua imaturidade emocional. O moral (sentimentos e atitudes das pessoas em relação ao trabalho do grupo) estará quase sempre baixo e as comunicações comprometidas. Qualquer sistema que funcione sempre assim estará em desequilíbrio e irá acarretar, não só a insatisfação do grupo, mas também sensível queda de produtividade.

- **DEMOCRÁTICAS:** quando o líder procura centralizar a direção dos trabalhos no próprio grupo, colhendo opiniões, aceitando sugestões e procurando obter a participação e a cooperação do seu grupo. Quando ele prefere treinar, ajustar e orientar o participante que não vai bem na sua função, quando procura comunicar-se adequadamente com o grupo, procurando saber se eles, de fato, compreenderam suas instruções. Quando ele apoia a iniciativa individual e aceita sugestões no sentido de modificar e melhorar o sistema de trabalho.
- **LIBERAL**: quando o líder se mostra inseguro ou omisso, quer seja por incapacidade, quer seja por indiferença. Quando não há controle do serviço, o líder simplesmente foge à tomada de posição ante os problemas.
- **PATERNALISTA**: quando tem com o seu pessoal um relacionamento de pai para filho; é a pessoa que usa a bondade para obter o que quer dos seus subordinados. Dá presentes de Natal, de aniversário, cuida especialmente do conforto do grupo, esperando mais trabalho em retribuição. O raciocínio dele é: "Eu fui bom para você, então espero que seja bom para mim".

3. O LÍDER IDEAL

O Livro dos Espíritos - Questão 625

Traços de personalidade que definem o bom Líder:

- **Traços físicos: energia e aparência.**

Mt 6:22 - Lc 4:32 - Lc 2:7 - Lc 15:27 - Lc 2:40 - Jo 6:48

- **Traços Intelectuais: adaptabilidade, entusiasmo e autoconfiança.**

Mt 7:29 - Mt 24:35 - Mc 8:29 - Mc 10:21 - Mc 13:01 - Lc 2:46 -Lc 2:47 - Lc 9:23 - Jo 16:33 - Tg 2:17

- **Traços Sociais: cooperação, habilidades interpessoais e habilidade administrativa.**

Mt 19:28 - Mt 9:6 - Mt 9:35 - Mt 25:15 - Mt 28:20 - Mt 5:25 - Lc 2:19

- **Traços Relacionados com a tarefa: impulso de realização, persistência e iniciativa.**

Mt 14:19 - Mt 8:7 - Mt 9:23 a 26 - Lc 4:43 - Mt 9:16 - Jo 21:22 - Mc 8:36

CONCLUSÃO:

O Manual que estamos divulgando têm como objetivo básico traçar diretrizes orientadoras, contendo trechos de apostilas de treinamentos que foram testadas em diversos seguimentos.

No caso da abordagem do Líder ou tipos de liderança, são indicativas técnicas que auxiliam o processo de assimilação daqueles que estão vivendo o processo de aprendizagem ou reciclagem quanto a condução do ESDE. Faz-se importante ressaltar que os recursos podem perfeitamente ser utilizados como didáticos, mas o nosso móvel maior é alcançar a essência dos exemplos legados através do Evangelho de Jesus, e assim atingir um nível compatível com as nossas possibilidades de assimilação e adequação na vida prática como também em sala de ESDE.

Busquemos em Jesus, conforme questão 625 de o Livro dos Espíritos, o nosso Lider modelo. Aquele que nos inspira na busca constante da evolução consciente, a fim de amarmos uns aos outros como Ele nos amou.

Paz a todos!

Até a próxima edição, contando com o apoio de sempre, pois sem a ***União*** de cada Casa Espírita, das Alianças e dos CRE (s), a lição mora estanque.

Colaboração: Carlos Alberto Braga Costa - DESDE/UEM

Fonte: Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores do DESDE/UEM

Manual de Treinamento para Coordenadores e Monitores – DESDE - UEM

Apostila Liderança de Reuniões – Instit.Cultural Newton de P. Ferreira. 1974

W.,Piere. Relações Humanas: Na Família e no Trabalho. Petropolis, Vozes, 1989.

Apostila Técnicas de Chefia- ICNPF – Faculdade Ciências Contábeis Adm. 1974

Emmanuel - F.C.Xavier –C. Verdade e Vida 133 - FEB

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - DOM

A MEDIUNIDADE E A XVII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Na XVII Feira do Livro Espírita, promovida pela União Espírita Mineira, notamos que, na relação dos 10 livros mais vendidos, constam 4 livros que tratam diretamente do tema mediunidade e 3 livros que tratam o assunto de forma indireta, num total de 7 obras que tocam direta ou indiretamente neste assunto. Ao avaliarmos estes resultados é fácil constatar o grande interesse desperto nas pessoas por informações sobre a mediunidade, o que nos faz refletir sobre a importância de termos uma estrutura adequada no campo da mediunidade, em nossas casas espíritas, para acolhermos, com segurança, os irmãos que necessitam de trabalho nesta seara de amor ao próximo e caridade para conosco e para com os espíritos que nos cercam, encarnados ou desencarnados, como nos diz Paulo em sua carta aos Hebreus no capítulo 12 versículo 1:

"Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia,..."

Devemos ressaltar que o aspecto formativo do médium consciente necessita da absorção de informações em fonte segura, aprimorando seu discernimento, não nos esquecendo que na prática das atividades de caráter assistencial para promoção de irmãos menos favorecidos, iremos encontrar o conforto espiritual e a oportunidade de dividirmos com alguém a educação mediúnica-evangélico-doutrinária que já usufruímos pelo estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

CICLO DE ESTUDOS DE MEDIUNIDADE PARA A JUVENTUDE ESPÍRITA C.E.ME.J.E.

O Ciclo de Estudos de Mediunidade para a Juventude Espírita - C.E.ME.J.E. encerrou suas atividades no dia 13.09.99 segunda-feira, curso que contou com a participação ativa de 5 jovens da Juventude Espírita O Precursor aos quais agradecemos pela oportunidade de convívio fraterno e estudo num clima bastante favorável.

Informamos que este Ciclo faz parte de um teste prático que nos foi solicitado pela Federação Espírita Brasileira – FEB, para avaliação da relevância deste tipo de atividade na Casa Espírita.

O D.O.M. NO 65° COFEMG CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Alertamos a todos os CRE's que já enviamos correspondência de agradecimento pela participação no 65° COFEMG e reproduzimos a seguir um trecho desta carta para ciência de todos os interessados:

"Agradecemos com imensa alegria a presença e participação dos representantes do Departamento de Orientação Mediúnica – DOM dos CRE's de Barbacena, Belo Horizonte, Ipatinga, Lavras, Piumhí, Uberlândia e Viçosa no 65° COFEMG, realizado no dia 23.10.99 na União Espírita Mineira em Belo Horizonte.

Vimos ressaltar a relevância da realização semestral do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, pois através da reunião de todos os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas – CRE's, temos a oportunidade da troca de experiências, bem como da busca de soluções para os problemas apresentados por cada Regional. Assim, a participação de pessoas envolvidas diretamente nos trabalhos da área mediúnica é de fundamental importância para a criação de departamentos especializados nos CRE's, tais como o Departamento de Orientação Mediúnica – DOM.

Lembramos ainda que, para o próximo COFEMG a ser realizado em abril de 2.000, iremos tratar prioritariamente no Departamento de Orientação Mediúnica – DOM dos assuntos:

1°) Apuração dos resultados do teste do "Curso de Iniciação Mediúnica" da Federação Espírita Brasileira – FEB, aplicado sob a metodologia do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE.

2°) Decisão sobre a continuidade ou não do Projeto de Qualidade nas Atividades Mediúnicas – PQAM.

Salientamos ainda que, conforme decisão dos CRE's presentes ao 65° COFEMG a agenda de viagens do Departamento de Orientação Mediúnica – DOM da União Espírita Mineira - UEM para o ano 2000, será consolidada até o dia 30.12.99, para que possamos planejar as atividades na área mediúnica com a antecedência e o carinho que este trabalho merece."

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - DIJ/SJ

SJ EM MARCHA II

No último dia 23 de outubro, foi realizado o 65° COFEMG, em clima de muito trabalho e alegria. Os Departamentos estiveram em reunião simultânea e, particularmente, o Setor de Juventude, em conjunto, com o Departamento de Assistência Social com os representantes das duas áreas dos Conselhos Regionais Espíritas. O tema "A Assistência Social e o Jovem Espírita" foi amplamente abordado, tendo o CRE da 1ª Região apresentado rico trabalho neste sentido, o qual vem sendo desenvolvido naquela Região, com montagem de material de divulgação de mesma qualidade. A UEM, na oportunidade, distribuiu o ante-projeto de uma apostila nesta temática, para ser analisado pelos CRE's.

Ainda no âmbito do Setor de Juventude, podemos perceber os esforços dos CRE's presentes (1ª Região – Uberlândia; 19ª Região – Santa Luzia; 6ª Região – através da AME de Manhuaçu; 5ª Região – Itaúna; 12ª Região – Teófilo Otoni; 11ª Região – Governador Valadares; 8ª Região – Barbacena; 15ª Região – através da AME de Diamantina; 21ª Região – através da AME de Ponte Nova; 16ª Região – Ipatinga; 9ª Região – João Pinheiro; 22ª Região – Piumhi) para dinamizar as atividades junto às Juventudes Espíritas em suas Regiões, através de seus relatos. A diversidade é grande, pois encontramos regiões do Estado que narram a existência de localidades onde não há uma única juventude espírita e outros em que o movimento já é estruturado, com realização de encontros, eventos e estudo regular da Doutrina Espírita pelos jovens nas suas reuniões.

Na oportunidade, trabalhamos ainda mais a divulgação do Currículo para Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil da Federação Espírita Brasileira, bem como a grade curricular sugerida para 1999 e as pastas de aulas de evangelização dos três ciclos de juventude. Os CRE's narraram a experiência que alguns já tiveram na utilização desse material, associado à forma como trabalham com a elaboração de programas de estudo para Juventude Espírita.

Voltou à discussão, a realização do II CorAção Mineiro de Juventude Espírita (ocorrido em agosto/99), que todos consideraram extremamente importante para fortalecimento dos laços federativos e da unidade doutrinária, no que tange ao trato com o jovem espírita.

A pauta foi definida para o próximo COFEMG, em 15/4/2000, onde os participantes consideraram importante discutir:

- Conscientização de papéis no Movimento Federativo
- Currículo FEB e sua aplicação prática
- Orientação p/ elaboração de programa de estudo da UEM (PCJ)
- Avaliação do projeto: A Assistência Social e o Jovem Espírita.

Como se pode constatar, a orientação Kardequiana no sentido de que os "grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita", quando buscada vivenciar, na prática do movimento federativo, facilita em muito o processo da unificação e cada tarefeiro, inserido neste contexto, sentirá em seu coração, que um feixe de varas encerra muito maior resistência que uma única, balançando sob o rigor da tempestade.

Um fraternal abraço

Cristina Ávila
Setor de Juventude

A COMENDA DA PAZ CHICO XAVIER

Os espíritas foram agradavelmente surpreendidos com a publicação da Lei Estadual nº 13.394, de 07 de dezembro de 1999, que instituiu a COMENDA DA PAZ CHICO XAVIER no Estado de Minas Gerais. É o reconhecimento dos mineiros do trabalho constante do médium Francisco Cândido Xavier pela paz em todos os setores da vida comunitária.

Ele, como cidadão, vem pregando a compreensão entre os homens e tem dado os mais eloqüentes exemplos de perdão, através do esquecimento das injúrias, calúnias, incompreensões, maldades que os invejosos lançam, algumas vezes, em seu nome.

Quando algum companheiro se oferece para defende-lo, ouve sempre, deste missionário do Cristo. – "Defender o quê, meu filho? O tempo é o melhor remédio." E de cabeça erguida, segue a sua peregrinação, deixando, atrás de si, exemplos de renúncia, de fé, de esperança e, acima de tudo, de grande amor.

E hoje, quando vemos esta homenagem, o nosso pensamento vai em busca do grande batalhador da imprensa e divulgador da Doutrina Espírita, Augusto Cezar Vanucci, que, no plano espiritual, deve estar transbordante de alegria ao ver o Estado de Minas Gerais instituir esta LEI, pois tanto se esforçou para que o nosso homenageado fosse reconhecido pelo Mundo como o HOMEM DA PAZ com o prêmio Nobel da Paz.

Sabemos que Chico Xavier, ao receber notícia tão auspiciosa transferirá todo o mérito ao Espiritismo e a plêiade de espíritos do Senhor que, pelas suas mãos missionárias, nos trás este manancial de instruções, destacando sempre o amor, a fraternidade, a paz..., mas para que isto fosse possível seria necessário um vaso perfeito, um homem capaz de tanta renúncia e de tanto amor.

Chico Xavier, nós o reverenciamos e humildemente agradecemos a Deus por termos recebido a bendita oportunidade de sermos seus contemporâneos.

Em seguida, com muito prazer e imensa alegria transcrevemos a Lei nº 13.394 de 07/12/1999:

LEI Nº 13.394 DE 07 DE DEZEMBRO DE 1999.

Institui a Comenda da Paz Chico Xavier

O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída a Comenda da Paz Chico Xavier.

Art. 2º – A Comenda da Paz Chico Xavier destina-se a homenagear pessoas físicas e jurídicas que se tenham destacado na promoção da paz, por meio de atividades relacionadas com:

I – o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas em prol do bem-estar da humanidade;

II – contribuições literárias, artísticas e culturais;

III – campanhas pacifistas;

IV – movimentos e manifestos a favor do desarmamento e da defesa do cidadão;

V – trabalhos e projetos que combatam a fome e a miséria e que promovam a geração de emprego e renda;

VI – políticas e projetos voltados para o desenvolvimento da educação;

VII – ações e campanhas para o fortalecimento da família;

VIII – contribuições ao desenvolvimento espiritual da humanidade;

IX – ações para a promoção da dignidade humana.

Parágrafo único – A comenda da Paz Chico Xavier poderá ser conferida "post mortem", e sua entrega, nesse caso, será feita a uma das seguintes pessoas, nesta ordem: ao cônjuge supérstite, a descendente, a ascendente ou a irmão.

Art. 3º - A Comenda da Paz Chico Xavier será administrada por um Comitê Permanente, constituído de representantes dos seguintes órgãos e instituições, indicados por seus titulares e nomeados pelo Governador do Estado:

I – Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais;

II – Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente;

III – Secretaria de Estado da Cultura;

IV – Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais;

V – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG;

VI – Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos;

VII – Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – CONECIT;

VIII – Conselho Estadual de Educação;

IX – Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo;

X – Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Seção Minas Gerais;

XI – Casa da Paz de Uberaba ou a instituição que vier a substitui-la

§ 1º – O Comitê Permanente elegerá anualmente, entre seus membros, o Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário Executivo da Comenda;

§ 2º – O Presidente do Comitê representará social e juridicamente a Comenda;

§ 3º – O prefeito Municipal de Uberaba exercerá a função de Presidente de Honra do Comitê Permanente da Comenda.

Art. 4º – Compete, privativamente, ao Comitê Permanente da Comenda da Paz Chico Xavier:

I – propor, em caráter sigiloso, a concessão da Comenda e deliberar sobre ela;

II – velar pelo prestígio da Comenda e pela fiel execução da lei e do regulamento a ela pertinentes;

III – propor medidas que se tornem necessárias ou indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;

IV – administrar a Comenda no que se refere a seus objetivos;

V – elaborar o seu regimento interno;

VI – suspender ou cancelar o direito de uso da Comenda, em razão de ato incompatível com a sua dignidade, por deliberação da maioria de seus membros.

§ 1º – Para a concessão da Comenda da Paz Chico Xavier, o Comitê Permanente delibera por maioria absoluta de seus membros;

§ 2º – A relação dos agraciados será publicada por ato do Governador do Estado.

Art. 5º – A Comenda da Paz Chico Xavier será concedida anualmente, em Uberaba, em cerimônia a se realizar no dia 2 de março, durante as comemorações do aniversário da cidade.

§ 1º – Os agraciados receberão, das mãos do Governador do Estado, diploma e medalha, na forma do cerimonial estabelecido pelo Comitê Permanente;

§ 2º – Os diplomas terão as assinaturas do:

I – Governador do Estado;

II – Presidente de Honra do Comitê;

III – Presidente do Comitê;

IV – Vice-Presidente do Comitê;

V – Secretário Executivo do Comitê.

§ 3º – A concessão da Comenda em data diferente da estabelecida no "caput" deste artigo só poderá ser feita por motivo de força maior, a juízo do Comitê Permanente.

Art. 6º – O comitê Permanente manterá livro de registro, no qual serão inscritos, por ordem cronológica, os nomes dos agraciados com a Comenda, sua identificação e suas realizações.

Art. 7º – O poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de noventa dias.

Parágrafo único – O decreto regulamentador desta lei definirá especificações da medalha e do diploma, bem como as condições e particularidades de sua concessão.

Art. 8º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º – Revogam-se as disposições em contrato.

PALÁCIO DA LIBERDADE, em Belo Horizonte, aos 07 de dezembro de 1999.

ITAMAR FRANCO
Henrique Eduardo Ferreira Hargreaves
Ângelo Oswaldo de Araújo Santos
Margareth Spangler Andrade
Maria Lúcia Cardoso
Murílio de Avellar Hingel

D. O. de MINAS GERAIS: 8.12.99

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2000 | NÚMERO 253

EDITORIAL

CENTENÁRIO DE DESENCARNE DE DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

Sem dúvida, um dos maiores líderes do "Movimento Espírita Brasileiro" foi o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Foi? Para este espírito a palavra foi é mal empregada porque ele continua presente em nosso "Movimento", dando as suas sábias instruções por vários médiuns por este Brasil, principalmente pelas mãos de Francisco Cândido Xavier.

Várias instituições programaram para o "Ano 2000" uma série de homenagens a começar do "Conselho Federativo Nacional."

A União Espírita Mineira, em reunião do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – do dia 23/10/99, decidiu que no ano 2000 todas as instituições espíritas do Estado de Minas Gerais deveriam homenagear e estudar mesmo a vida deste líder inconteste.

Assim, não vamos homenageá-lo somente no dia 11 de abril, data de sua volta ao plano espiritual, mas durante todo o ano, esperando que as melhores páginas sejam registradas em nosso modesto jornal e nos demais órgãos da imprensa espírita.

Lembrar da atuação deste eminente Espírito junto aos espíritas é um dever de gratidão, pois quando o Espiritismo dividido, sendo que uma facção forte (cientificismo) predominava e queria afastar a Doutrina Espírita de Jesus, do guia e modelo, que havia prometido a vinda do Espírito Verdade, surge aquele escolhido pela espiritualidade, de acordo com informação do Espírito Humberto de Campos, dada no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", pelas mãos missionárias de Francisco Cândido Xavier, para colocar a Doutrina Espírita nos trilhos.

Quando a missão é de origem divina os dados impressionam, senão vejamos:

O Prof. Rivail toma contato com as "Mesas Girantes" em 1854/1855, desencarna 14 anos depois, deixando para a Humanidade esta obra monumental que é a Doutrina Espírita, desencarnando com 65 anos.

Dr. Bezerra declara-se espírita publicamente em 16 de agosto de 1886, com apenas 3 anos de militância já conquista a confiança dos espíritas que dirigiam o "Movimento Espírita Brasileiro" e em 1889 é escolhido como presidente da Federação Espírita Brasileira, consolida o movimento conseguindo conduzi-lo para o Cristo e em apenas 13 anos, modifica o panorama do Espiritismo no Brasil e, como Kardec, desencarna muito cedo com apenas 69 anos.

É por isso que no ano que se inicia, queremos registrar as palavras do Espírito Ismael, do livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", página 179 da 17ª edição, naquele encontro memorável no Mundo dos Espíritos:

"Descerás às lutas terrenas com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida."

Relembremo-nos, neste ano, o trabalho gigantesco deste espírito de escol em prol de um "Movimento Espírita" unido e, quando tempestades rugem distantes e ameaçam o nosso barco, lembremos-nos do trabalho do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e, acima de tudo, de que o Cristo está no leme.

Bezerra, no centenário do seu desencarne, queremos agradecer-lhe o que fez por todos nós e, mais ainda, o que continua fazendo nos céus do Brasil, por todos os seus filhos!

A BOA NOVA DE TODOS OS TEMPOS

J. Martins Peralva

O enfoque, oral ou escrito, pelos adeptos de crenças religiosas e filosóficas de essência e estrutura cristã, afigura-se-nos imperativo maior, extremamente maior, no contexto da sociedade, visto que a sublime mensagem do Rabi Galileu será, em todos os tempos, ponto de apoio, fulcro inspirativo dos mais legítimos cometimentos do homem, na milenar busca da libertação dos sombrios liames do atraso.

A transformação do mundo, sob o ponto de vista do conhecimento (ciência) e do sentimento (religião), tem, a nosso ver, por indiscutível fundamento a luz redentora do Evangelho de Jesus – a Boa Nova de Todos os Tempos. A sabedoria, pela inteligência, e a vivência, pelo coração, são caminhos que levam à fraternidade, à construção e armazenamento de valores inextinguíveis que se eternizam, no tempo e no espaço, dissolvendo negativas heranças de múltiplas existências.

Onde brilham o amor e a verdade; onde refulgem lampejos do Pensamento Divino; onde cintilam as lições do Cristo, estiolam-se, como frágeis plantas sob o avassalador ímpeto da tempestade, impulsos negativos que direcionam ódio, alimentam rancores, fomentam dissensões, clareando os destinos da humanidade.

Numerosos expoentes humanos que, em primeiras existências, palmilharam sendas equivocadas e vivenciaram enganosas experiências, iniciaram, sob a luz do Evangelho, a gloriosa maratona do despertamento e da redenção; com o Evangelho, decerto sob outros acondicionamentos verbais e outras conotações filosóficas, verificaram-se, nos fatos perenes da História, esplendorosos surtos de realizações, individuais e coletivas, que perpetuaram, na memória do tempo, vidas e nomes gloriosos, em harmonia com a palavra do Senhor, segundo o registro de Mateus, no capítulo 24, versículo 13: "Aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo".

O imperativo maior, por seu incontestável sentido universalista, iluminando os domínios da vida, será, sempre, o Evangelho do Cristo, que sustenta e redime milhões de almas, sob cujos clarões, caravaneiros do amor e da sabedoria percorrem caminhos regeneradores, conduzindo a tocha do conhecimento e a candeia de valores sentimentais que se incorporam, como aquisições do espírito eterno, às perfectíveis individualidades humanas.

Sobre a importância da Palavra do Mestre, reflitamos em torno do pronunciamento do médium Chico Xavier, em entrevista à TV Manchete, de comovente substância cristã: "Se pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano; se nós tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele nos disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 319, 320, 321, a e b.

Recordação da existência corpórea

319 - Já tendo o Espírito vivido a vida espírita antes da sua encarnação, como se explica o seu espanto ao reingressar no mundo dos Espíritos?

"Isto só se dá no primeiro momento e é efeito da perturbação que se segue ao despertar do Espírito. Mais tarde, ele se vai inteirando da sua condição, à medida que lhe volta a lembrança do passado e que a impressão da vida terrena se lhe apaga."

Comemoração dos mortos. Funerais

320 - Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

"Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo."

321 - O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

"Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer."

a) - Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?

"Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes."

b) - Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?

"Sob a que tinham quando encarnados."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

COMUNHÃO DOS VIVOS E DOS MORTOS

Mudaram-se os tempos. No passado, a comunhão das almas foi, sobretudo o privilégio dos santuários, a preocupação de alguns limitados grupos de iniciados. Fora desses esclarecidos círculos – asilos da sabedoria antiga - as manifestações de além-túmulo eram muitas vezes consideradas sobrenaturais e associadas a práticas supersticiosas que lhes deturpavam o sentido. O homem, ignorante das leis da Natureza e da vida, não podia aprender o ensino que sob os fenômenos se ocultava.

Para preparar o atual movimento das idéias e a compreensão desses fatos, foram necessários o imenso trabalho dos séculos e as descobertas da Ciência. Esta realizou a sua tarefa. Posto que bem incompleta, ainda, pelo menos explorou o domínio material, desde as camadas profundas do solo aos abismos do espaço. Descreveu a história da Terra, sua gênese e evolução; enumerou os mundos que gravitam no céu e lhes calculou o peso, as dimensões, a órbita. Ficou o homem conhecendo o mesquinho lugar que ocupava no Universo; se aprendeu a conhecer a grandeza de sua inteligência, pôde em contraposição medir a debilidade de seus sentidos.

A vida se patenteou por toda a parte, no domínio dos seres microscópios como na superfície dos globos que rolam na imensidade. O estudo do mundo invisível vem contemplar essa ascensão da Ciência; rasga ao pensamento novos horizontes, perspectivas infinitas. De ora em diante o conhecimento da alma e de seus destinos não será mais o privilégio dos iniciados e dos doutos. A Humanidade toda é chamada a participar dos benefícios espirituais que constituem seu patrimônio. Assim como o sol se levanta visível para todos, a luz do além deve irradiar sobre todas as inteligências, reanimando todos os corações.

De No Invisível – Edição FEB

PROVA DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Existe em Londres, independentemente da Sociedade Real, que é a Academia de Inglaterra, um grêmio de sábios – a Sociedade Dialética; conta ela homens notáveis como Thomas H. Huxley, Sir John Lubbock, Henry Lewes e outros.

Esta sociedade resolveu, em 1869, estudar os pretendidos fenômenos espíritas, a fim de esclarecer o público.

Nomeou-se uma comissão de 30 membros e, 18 meses depois, apresentou ela o seu relatório, inteiramente favorável às manifestações espíritas. Segundo o hábito, a Sociedade, vendo suas idéias desmentidas pelos fatos, recusou imprimir as conclusões dos seus comissários. Assim, também a Academia de Medicina repeliu o trabalho de Husson sobre o magnetismo animal, o que prova que as corporações sábias são as mesmas em todos os países; elas se compõem de ilustres mediocridades, que emperram, aterrorizadas, diante de todas as novidades.

Quando uma novidade, como o Espiritismo, se manifesta de maneira anormal, e força a atenção pública, pela singularidade dos seus processos, logo se eleva um clamor de reprovação e procura-se sufocar oficialmente as teorias que tiveram a irreverência de produzir-se fora dos laboratórios diplomados desses senhores.

Felizmente, para honra do gênero humano, encontram-se ainda homens que não recuam diante da verdade e Wallace é desse número. Membro da junta de investigação, pôde observar uma série de fatos que o convenceram, e publicou um livro – Miracle and modern Spiritualism -, onde suas experiências são relatadas por extenso.

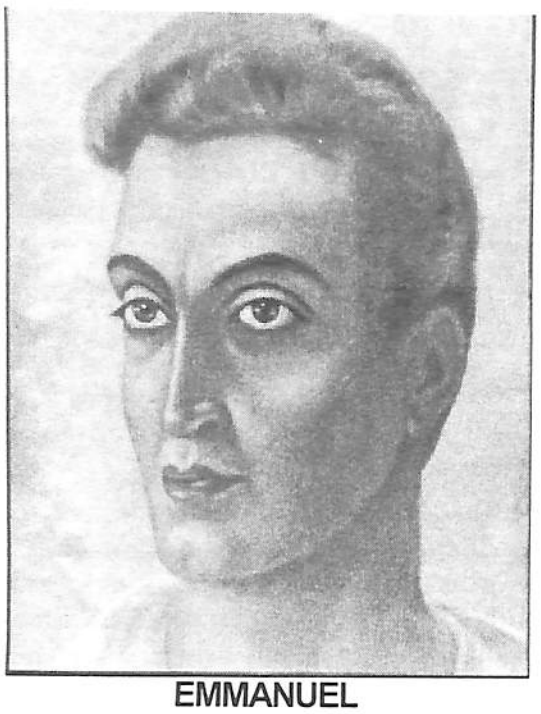
Faz ele precisamente notar que, no seio da comissão, o grau de convicção produzida no espírito dos diversos membros foi, tendo-se em conta a diferença dos caracteres, proporcional à soma do tempo e dos cuidados empregados na investigação. Isto nos leva a dizer que quem quiser experimentar seriamente e consagrar alguns meses ao estudo do Espiritismo, chegará certamente a convencer-se.

De O Espiritismo Perante a Ciência

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

VERDADE E CRENÇA

"E se vos digo a verdade, porque não credes?" - Jesus.
(JOÃO, 8:46.)

Jesus lecionou a verdade em todas as situações da peregrinação messiânica.

A todos concedeu amor puro, bênçãos de luz e bens para a Eternidade.

Provou com os próprios testemunhos a excelência de seus ensinos...

Ministrou a caridade simples e natural, sem melindrar ou ferir...

A cada qual apontou a lógica real das circunstâncias da vida...

A ninguém enganou...

Não sofismou por nenhuma razão...

Perdoou sem apresentar condições...

Cedeu a benefício de todos...

Não temeu, nem vacilou ao indicar a realidade, nem tão-pouco fugiu de demonstra-la no próprio exemplo.

Não aguardou bonificações: serviu sempre.

De ninguém reclamou: sacrificou a si mesmo.

Não permaneceu em posição de neutralidade: definiu-se.

Cabe, portanto, a quem recolhe os dons divinos da claridade evangélica amar e perdoar, construindo o bem e a paz, esposando ostensivamente a Vida Cristã, na elucubração da teoria e no esforço da aplicação.

Se possuímos a luz da verdade, porque não seguir-lhe a rota de luz?

MEIMEI

JESUS SABE

Disseste: "não ajudo, porque esse homem é pervertido", e, de outra feita, afirmaste: "não auxilio, que essa mulher errou por querer..."

Não te lembraste, porém, de que Jesus, antes, lhes viu a falta e nem por isso lhes cortou o ensejo à necessária reparação.

Não percas tempo em procurar o mal; contudo, emprega atenção em socorrer-lhe as vítimas.

Diante desse ou daquele sucesso amargo, sempre mais do que nós, Jesus sabe...

Conhece o Divino Amigo onde se esconde o verme do vício, como também onde se oculta a farpa da crueldade.

Em razão disso, não te buscaria para relacionar as úlceras alheias nem para conferir os espinhos da estrada.

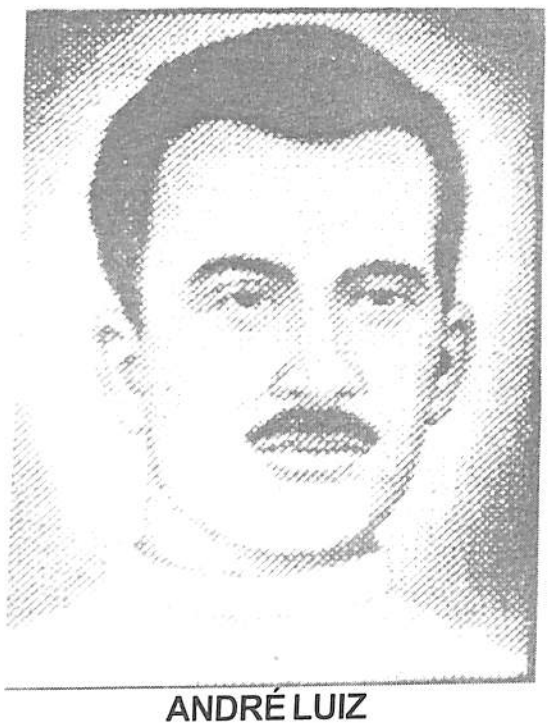
Se alguém prefere mergulhar na sombra, dize contigo: - Jesus sabe.

Se alguém te não escuta a palavra de amor, nota em silêncio: - Jesus sabe.

Se alguém surge enganado aos teus olhos, pensa, convicto: - Jesus sabe.

Se alguém foge de cumprir o dever, observa de novo: - Jesus sabe.

Faze o bem que puderes e, entregando a justiça à harmonia da Lei, entenderás, por fim, que Jesus nos chamou para fazer luzir a estrela da caridade onde a vida padeça o insulto da escuridão.



ANDRÉ LUIZ

LETREIROS VIVOS

Nas faixas mínimas da sua experiência cotidiana surge o roteiro humano que você representa para os outros.

Os traços do semblante pintam-lhe o clima interior.

Os seus objetos de uso pessoal compõem o edifício da sua simplicidade.

A ordem dos seus afazeres indica-lhe o grau de disciplina.

O cumprimento das suas obrigações denuncia-lhe o valor da palavra empenhada.

O teor da amizade dos seus vizinhos, para com a sua pessoa, qualifica a sua capacidade de se fazer entendido.

O diapasão da sua palestra dá o tom da sua altura íntima.

A segurança da sua opinião traduz a firmeza dos seus ideais.

Os tecidos que lhe envolvem o corpo configuram-lhe o senso de naturalidade.

As iguarias da sua mesa revelam-lhe o papel do estômago no mundo moral.

A natureza do cuidado com o seu físico fala francamente de suas possíveis relações com a vaidade.

O seu presente diz, para todos, o que você foi no passado e o que você será no porvir, com reduzidas possibilidades de erro.

A uniformidade entre o movimento das suas idéias, dos seus conceitos e das suas ações disseca, à vista de todos, a fibra da sua vontade.

*

Todas as criaturas que lhe partilham a existência lêem incessantemente os letreiros vivos que lhe estabelecem a verdadeira identidade nos panoramas da Vida, respondendo-lhe as mensagens inarticuladas com aversão ou simpatia, contentamento ou desagrado, conforme a sua plantação de bem ou mal.

NOSSO LAR

Gil Restani de Andrade

Dentre as mais expressivas obras mediúnicas de nossa literatura espírita, o livro "Nosso Lar" ocupa lugar de primordial destaque.

Lançado em 1943, a peculiaridade e profundidade de seu conteúdo surpreendeu a todos, como ainda surpreende a quem o lê pela primeira vez, hoje; ocorreram mesmo acesas discussões quando publicado, acerca de abordagens no campo doutrinário, superadas, em nossos dias, felizmente.

É a obra mais conhecida do excepcional médium Francisco Cândido Xavier, que já completou 70 anos de dedicação extremada à sua tarefa com Jesus, evidenciada pela histórica marca de 400 livros, todos voltados para o bem e o amor ao próximo, apanágio do Espiritismo Cristão.

O livro "Nosso Lar" logra condensar, em suas 280 páginas (das edições mais recentes), extraordinárias lições de cunho moral, sensorial e doutrinário.

Enquanto para alguns será mais um romance psicografado, para outros constitui-se em precioso manancial de ensinamentos, através de exemplos, a um só tempo simples e inéditos, justificando plenamente a aposição de seu subtítulo: "Obra Mediúnica".

Na tarefa moral, o livro evidencia grandes lições:

•o sublime efeito de uma verdadeira prece, através da qual André Luiz, seu autor espiritual, médico desencarnado no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX, logra romper sua barreira consciencial e ser socorrido por Clarêncio, um dos ministros da Colônia Espiritual que deu título ao livro;

•a grandiosa terapia contra toda sorte de enfermidades, constituída pelo trabalho desinteressado em prol do mais carente;

•de como é perniciosa a auto-piedade e como cresce espiritualmente a criatura humilde;

•a extraordinária paz interior alcançada por meio da rogativa de perdão por um erro cometido;

•a felicidade ímpar decorrente das vibrações positivas de um lar equilibrado;

•a ventura inenarrável de quem consegue romper os liames que o prendiam à Terra, planeta de provas e expiações, vivenciando apenas os tesouros imperecíveis do Espírito, consoante a magna lição do Cristo;

•o amor, como o alimento indispensável e insubstituível para as almas.

•A música como fator de extraordinário efeito vibracional tornando-se o virtual promotor de sua introdução paulatina nos trabalhos de ordem doutrinário-mediúnicas, no Espiritismo;

•as cores como elemento gerador de energias, dando ensejo aos primeiros ensaios dos tratamentos cromoterápicos;

•a água como o sublime elemento condutor fluídico, utilizada tanto como alimento quanto como remédio;

•o doce enlevo íntimo-espiritual da arte que se utiliza da natura como matéria-prima, tanto para quem executa como para quem a absorve.

Inquestionavelmente, a obra tem seu ponto alto ao enfocar, sob a forma de narrativa, os princípios fundamentais doutrinários um a um exemplificados, aqui e ali, em seus 50 capítulos.

•Assim, **DEUS** recebe da mãe de André Luiz caloroso agradecimento pelas Suas dádivas e por nunca Se esquecer de nenhuma de Suas criaturas;

•**JESUS** é lembrado por D. Laura, que acolhe o autor espiritual em seu lar, seguindo o ensino evangélico: "amai-vos uns aos outros";

•o **ESPÍRITO**, como essência do ser, é caracterizado sobremodo pelo reconhecimento explícito de que são mantidas as características e sensibilidade próprias de cada qual, no "Mais Além";

•o Dr. Henrique de Luna, facultativo da Colônia, leciona que o **PERISPÍRITO** é o organismo que apresenta, em si mesmo, a história completa das ações praticadas por uma criatura de Deus, no mundo;

•a **EVOLUÇÃO** é registrada por Tobias, enfermeiro que se torna amigo de André Luiz, como "a enorme série gradativa de posições que distancia o caminho do irracional até o homem, na mesma proporção que os Espíritos da Colônia têm imensa distância a percorrer até o anjo";

•o **LIVRE ARBÍTRIO** do autor espiritual ao aceitar a tarefa de enfermagem auxiliar, tendo sido na Terra um conceituado médico;

•**CAUSA E EFEITO** é o ensinamento extraído do emocionante encontro de André Luiz com Elisa nas "Câmaras de Retificação" e seu pedido de perdão, já que, na carne, fora o responsável pelo seu descaminho no campo do sexo;

•a **REENCARNAÇÃO** como missão de caridade e resgate, é a fórmula achada pela genitora de André Luiz como recurso extremo de socorro ao Espírito de seu antigo esposo Laerte, bem como dos Espíritos de duas irmãs, jungidas emocionalmente a ele, para livrá-los da imersão em zonas umbralinas e trevosas;

•a **PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS** evidencia-se pela existência da própria Colônia de Nosso Lar e de "Alvorada Nova", esta última de vibração mais elevada que a primeira;

•a **IMORTALIDADE DA ALMA** é a razão de ser o próprio livro;

•a **VIDA FUTURA** é construída mediante o trabalho-amor, que permite a aquisição de benesses no porvir, com a "moeda" comprobatória de elevação espiritual – o "Bônus-hora";

•as características do **PLANO ESPIRITUAL** em seus diversos níveis: Trevas, Umbral e Esferas Resplandecentes, têm menções específicas;

•a **MEDIUNIDADE** tem ponto altamente meditativo quando a mãe de André Luiz, ao despedir-se, em sua primeira visita ao filho, informa-o ser necessário retornar com urgência ao Ministério do Auxílio da Colônia, onde seria munida de recursos fluídicos para a jornada de regresso a "Alvorada Nova";

•a **INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSA VIDA** vem a ser um dos instantes de maior emoção da leitura: André Luiz delibera socorrer a Ernesto, em grave enfermidade, marido em segundas núpcias de Zélia, sua esposa, que o decepciona e fere por tê-lo esquecido, após seu trespasse, e, vencendo-se, dá passo decisivo para sua elevação espiritual, deixando transparecer o quanto aprendera desde seu ingresso em Nosso Lar;

•a **AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A NATUREZA** é testificada por Narcisa, a querida enfermeira-chefe de André Luiz, ao recorrer à manipulação das emanações da mangueira e do eucalipto para gerar a substância medicamentosa que reabilita por completo a Ernesto, para imensa alegria de Zélia.

Com tantas e tamanhas lições de expressão e profundidade, explica-se o porquê do livro "Nosso Lar" encontrar-se na sua 48ª edição, atingindo a tiragem impressionante de mais de um milhão e duzentos e cinqüenta mil exemplares e ter sido traduzido, entre outros idiomas, para o espanhol, inglês, esperanto e até japonês.

Leitura obrigatória para todos os espíritas, seu conteúdo tem o condão de fazer vibrar mesmo aqueles que jamais tiveram qualquer contato com a Doutrina Redentora, o Espiritismo, trazendo a muitos para o seu seio.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 396-9219

VISÃO ESPÍRITA DA DOENÇA E DO DOENTE

Alciene Ribeiro Leite

As doenças graves e muitas vezes fatais tornaram-se rotina, apesar dos avanços médicos. Não bastassem as desconhecidas e as mutações viróticas resistentes aos antibióticos, também voltam moléstias que pareciam erradicadas. Por exemplo o cólera, a dengue, a tuberculose. Nenhuma classe social é poupada. E desde o primeiro sintoma até à hora final ocorre uma dramática busca de socorro, de solução, a negação absoluta do fato: "Não, isso não vai acontecer!"

O médico e o sacerdote são convocados. E entre um e outro, buscam-se recursos alternativos como as correntes de orações, operações mediúnicas, poções milagrosas, consultas a videntes profissionais e similares.

O único objetivo do doente e familiares é a cura da doença, enquanto o racional seria curar-se o doente. Mas, instalada a crise da saúde e atingido o clímax, não há como pensar em medidas profiláticas. Nessa etapa apela-se para o milagre, para a fé abstrata, que faz dos envolvidos joguetes do sobrenatural.

Entretanto a fé capaz de sustentar a integridade das criaturas é concreta, embasada em fatos, compreendida. Ela leva à constatação de que tudo é lógico e se encadeia, apenas a natureza não disse ainda a última palavra. Inevitável então a descrença geral se a pessoa morre. "De que valeram tantos pedidos de orações?" Daí as acusações a Deus, a revolta e a estagnação espiritual.

Não sabemos pedir, só pedimos o que julgamos ser o melhor, presos ao imediatismo e interesses pessoais. Sem a conscientização de que as enfermidades são o remédio amargo atuando sobre o espírito, ele sim, o doente, marcaremos passo sem sair do lugar. Sem o entendimento de que somos espíritos encarnados em estágio provisório na escola-oficina-hospital de nome Terra, amargaremos decepções seguidas.

Doenças do corpo têm raízes muito mais profundas e sujeitam-se a duas causas distintas. A primeira, os excessos de toda ordem cometidos pelo espírito que o governa, lesando sua organização. A segunda, origina-se na própria herança espiritual, já que somos herdeiros de nós mesmos e, por extensão, de nossas obras. O corpo filtra resíduos tóxicos da alma, acumulados ao longo de sua história, desde os princípios dos tempos, por mau uso do livre arbítrio.

O filho não é de seus pais por acidente. Caso reclame a limpeza de nódoas passadas através de determinada enfermidade, em seu próprio benefício, renascerá com características genéticas aptas a desenvolve-la. Se precisa reaprender o respeito pela saúde coletiva, pode renascer em meio carente de noções básicas de higiene e viver a experiência imposta a terceiros.

Isso não significa condenação irreversível e dor sem alívio. Se pais imperfeitos desejam o melhor para os filhos, o que não deseja Deus, a perfeição absoluta, para Suas criaturas? Mas é a medida em que a população progride em moral, que a dor regride, registra-o a História em todos os tempos. Não encontrando o campo fértil ela anula-se em si mesma.

Para amenizar os sofrimentos e até curar as doenças, quando já cumpriram seu papel reeducador, Deus permite a existência e o progresso da ciência. A medicina da Terra, combinada à medicina do espaço, alivia os males do corpo e do espírito.

PASSADO NO PRESENTE

Evang. Seg. Espiritismo
Cap. VIII – 21

Sofreste o acidente.
Apesar da prudência.

*

Adquiriste a enfermidade.
Apesar do zelo à saúde.

*

Colecionaste insucessos.
Apesar do trabalho correto.

*

Suportaste antipatias.
Apesar da ausência de motivo.

*

Recebeste a condenação.
Apesar da inocência.

*

Tiveste o filho doente.
Apesar dos cuidados.

*

Perdeste a oportunidade.
Apesar do esforço.

*

Colheste o desprezo.
Apesar do devotamento.

*

Encontraste a violência.
Apesar do anseio de paz.

*

Amargaste a incompreensão.
Apesar da boa vontade.

***

A dor que te aflige agora, sem causa na existência atual, é a reencarnação cobrando os débitos que deixaste para trás, em outras vidas.

É o desvio do passado, exigindo o resgate necessário, apesar da lisura do presente.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã de 20/06/99, em Ituiutaba – MG).

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDOS/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "Realmente grande é aquele que conhece a própria pequenez, ante a vida infinita.

Não te imponhas, deliberadamente, afugentando a simpatia; não dispensarás o concurso alheio na execução de tua tarefa."

... "Jamais suponhas que a tua dor seja maior que a do visinho ou que as situações do teu agrado sejam as que devam agradar aos que te seguem. Aquilo que te encoraja pode espantar a muitos e o material de tua alegria pode ser um veneno para teu irmão."

... "Conserva do passado o que for bom e justo, belo e nobre, mas não guardes do pretérito os detritos e as sombras, ainda mesmo quando mascarados de encantador revestimento."

... "Orar sempre e nunca desfalecer". JEJUS.

"Enquanto te encontras no plano de exercício qual a crosta da Terra, sempre serás defrontado pela dor."

"A lição é caminho para novas lições."

"Atrás do enigma resolvido, outros enigmas aparecem."

"Outra não pode ser a função da escola, senão ensinar, exercitar e aperfeiçoar."

"Enche-te, pois, de calma e bom ânimo, em todas as situações."

... "Viver de qualquer modo é de todos, mas viver em paz consigo mesmo é serviço de poucos..."

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira, do livro Fonte Viva, Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

OS ESPÍRITAS E A REFORMA DO CÓDIGO PENAL

José Carlos Monteiro de Moura

Primeira Parte

1. A vida em sociedade é uma lei natural que se acha intimamente ligada às necessidades básicas do homem, porquanto ninguém é dotado da plenitude de suas faculdades. O intercâmbio e a reciprocidade de ajuda entre os membros do grupo social ensejam a eliminação ou diminuição das deficiências próprias de cada um e se constituem nos mais eficientes instrumentos do progresso individual e coletivo. Daí a razão por que o insulamento, não obstante tenha sido um costume muito difundido, principalmente na idade média e sob o pretexto de uma ilusória aproximação com Deus, dificulta e retarda a marcha evolutiva do ser humano.

A idéia de um homem totalmente isolado é inteiramente incompatível com a própria realidade humana. Karl Manneheim ("AS FUNÇÕES SOCIAIS DO ISOLAMENTO", in "O HOMEM E A SOCIEDADE", Cia Ed. Nacional, São Paulo, 1972, ps. 152 e ss) sustenta que o isolamento é uma situação marginal da vida social, porquanto "todo indivíduo e todo grupo, desde que excluídos do contacto com outros indivíduos ou grupos, tende a tornar-se um indivíduo ou comunidade que se desvia das outras", gerando o fenômeno a que ele chama de evolução desproporcional. No mesmo sentido é o entendimento de Edgard de Godoy da Mata-Machado ("ELEMENTOS DE TEORIA GERAL DO DIREITO", Ed. Veja SA, Belo Horizonte, 1972, p.13). Mostra, tomando como exemplos a figura romanesca de Robinson Crusoé, insulado involuntariamente na sua ilha, e a de São Simão Estilista, que passou a maior parte de sua vida no alto de uma coluna pregando para quem passasse pelas suas cercanias, que, nem um, nem outro, viveu completamente distanciado da sociedade e sem o concurso de seus semelhantes. O primeiro, porque somente conseguiu manter-se vivo graças aos destroços do navio em que se achava e que, por ser construção humana, fazia lembrar, a todo instante, sua ligação com o mundo de que se isolara acidentalmente. O segundo, porquanto, além de sua pregação ser destinada aos homens, era mantido pela caridade de algumas pessoas que, diariamente, colocavam em uma cesta, presa por uma corda e ligada ao alto da coluna, o alimento indispensável à sua sobrevivência.

Aristóteles ("A POLÍTICA" , Atena Editora, São Paulo, 1956, p. 35) entende a sociabilidade do homem como conseqüência natural de sua condição de animal político ou cívico, vendo no dom da palavra a razão de ser dessa característica. Isso o coloca em constante intercomunicação com os demais homens, originando laços de coordenação(ajuda mútua) ou de subordinação (de comando). Daí a elaboração de certos preceitos ou normas de conduta, que se impõem à obediência e ao cumprimento de todos os integrantes do grupo. É o Direito que o acompanha desde os tempos imemoriais. Homem, direito e sociedade são três realidades inseparáveis: "Ubi homo, ibi societas; Ubi societas, ibi jus; ergo, ubi homo, ibi jus".

É dentro dessa trilogia que o espírito, enquanto encarnado, exercita suas aptidões visando ao seu desenvolvimento intelectual, moral e científico, cumprindo o inexorável roteiro que se inicia na simplicidade e na ignorância e caminha, progressivamente, para a perfeição, segundo o comando imperativo de Jesus: "Sede vós, pois, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial".

2. A Espiritualidade enfatiza o caráter pedagógico da vida social e deixa claro que, sem ela, o homem não progride. No Capítulo VII, da Parte Terceira, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, ensina, em resumo, que: a) a vida em sociedade é a regra natural para todos os homens, uma vez que Deus não lhes deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação: b) o isolamento é contrário à lei da natureza, porquanto, instintivamente, os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, que se verifica através da ajuda recíproca; c) o homem insulado se embrutece e se estiola, porque lhe falta a oportunidade de desenvolver suas aptidões e faculdades e d) o isolamento traduz um acentuado egoísmo e não agrada a Deus, em face de sua total inutilidade em relação a outros homens.

A convivência humana, entre os homens, sobre ser uma lei indispensável ao aprimoramento individual e coletivo, implica, pois, uma concreta participação nos processos políticos e sociais. Ela começa no grupo familiar e se projeta para além das fronteiras mais acanhadas dos ambientes domésticos, refletindo-se sobre o Estado e, por via de conseqüência, sobre a humanidade de um modo geral. Dessa participação os Espíritas, como membros da coletividade, não podem escapar.

3. As reformas legislativas que, no momento, se anunciam, principalmente no campo do Direito Penal, não lhes devem passar desapercebidas, sob pena de a eles ser imputada uma omissiva coparticipação nas prováveis e inoportunas alterações contidas no anteprojeto da Parte Especial do Código Penal, sobretudo no particular aspecto dos Crimes Contra a Pessoa. Nele se consagra a eutanásia como uma forma excepcionalmente privilegiada do crime de homicídio; a ortotanásia passa a ser expressamente definida como fato não criminoso e o aborto ganha maiores horizontes no que tange à sua não tipificacão.

3.1- Atualmente, tanto a eutanásia como a ortotanásia são consideradas, doutrinária e pretorianamente, como espécies de homicídio privilegiado, levando-se em conta a relevância ética do motivo com que o agente teria agido. Na reforma, o tratamento penal previsto para a primeira é bem mais brando (trata-se de hipótese especial de diminuição de pena, mais privilegiada ainda do que a prevista para o homicídio privilegiado) e não há crime quando se trata da segunda. O anteprojeto adota a chamada Eutanásia Libertadora (A respeito Ariosto Licurzo, citado por Evandro Corrêa de Menezes in "DIREITO DE MATAR", Livraria Freitas Bastos AS, Rio, s/d, p. 50), definindo-a no art. 121, $ 3º.,: - "Se o autor do crime é cônjuge, companheiro, ascendente, descendente irmão ou pessoa ligada por estreitos laços de afeição à vítima, e agiu por compaixão, a pedido desta, imputável e maior de dezoito anos, para abreviar-lhe sofrimento físico insuportável, em razão de doença grave e em estado terminal, devidamente diagnosticados: Pena: reclusão de dois a cinco anos".

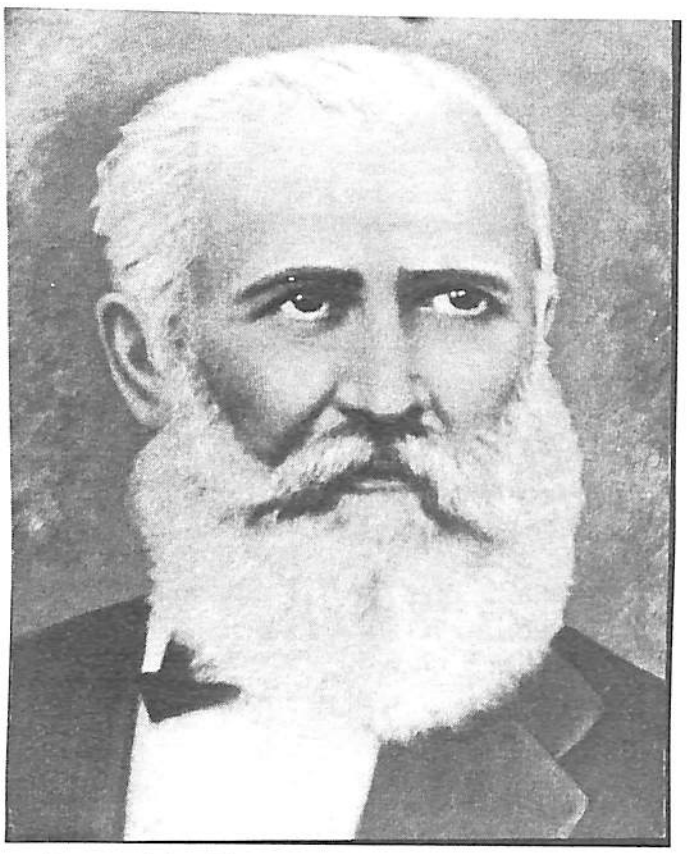
3.2 - A ortotanásia foi excluída a priori do rol das figuras delituosas, desde que presentes as seguintes condições: - "Não constitui crime deixar de manter a vida de alguém por meio artificial, se previamente atestada por dois médicos a morte como iminente e inevitável, e desde que haja consentimento do paciente ou, em sua impossibilidade, do cônjuge, companheiro, ascendente, descendente ou irmão" (Art. 121, § 4º.).

3.3 - O aborto, por seu turno, passa a ser visto de uma maneira mais benevolente, não obstante tenha sido criada uma nova forma de qualificação destinada aos casos em que for cometido com o fim de lucro. As inovações, de características marcantemente estimuladoras das práticas abortivas, foram: a) o perdão judicial facultativo, aplicável aos dois crimes próprios da gestante (auto-aborto e aborto por ela consentido); b) a "simbólica" punição por lesão corporal culposa ou homicídio culposo, quando, nos casos de aborto praticado por terceiro (com o consentimento ou sem o consentimento da gestante), em conseqüência do aborto ou dos meios empregados para provocá-lo, resultar para a gestante lesão corporal grave ou morte, e as circunstâncias evidenciarem que o agente não quis nem assumiu o risco de sua produção, c) - a exclusão de crime nas situações em que não há outro meio de se salvar a vida da gestante, hipótese já prevista no Código vigente e a única admitida pelos Espíritos (Q. 359, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS): d) a inclusão, no elenco das ações não criminosas: 1) das que forem cometidas com a finalidade de preservar a saúde da gestante de grave e irreversível dano; 2) das que tiverem por escopo interromper a gravidez resultante da prática de qualquer dos crimes contra a liberdade sexual (atualmente, a permissão se limita ao estupro); 3) daquelas realizadas quando ocorrer "fundada probabilidade, atestada por dois outros médicos, de o nascituro apresentar graves e irreversíveis anomalias que o tornem inviável". Em todas essas hipóteses, o aborto somente poderá ser realizado pelo médico.

Continua na próxima edição.

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES E A UNIFICAÇÃO

A iniciativa de unificação do Movimento Espírita Brasileiro se deve ao emérito Bezerra de Menezes que defendeu a orientação evangélica, nos moldes da definição de Ismael, já em 1895; mas coube a Leopoldo Cirne, promover a reforma dos Estatutos na FEB a fim de possibilitar a filiação dos centros espíritas brasileiros. Porém foi em 1904, que se lançou o documento "Bases de Organização Espírita", na verdade o grande documento na orientação inicial do Movimento Espírita do Brasil.



É de se notar que nos anos de 1947, 1948 apareceram fatos de notória qualificação no âmbito estadual e nacional das instituições com o aparecimento qualificado de personalidades espíritas destacando-se, entre outros, Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Pedro Michelena, Noraldino de Melo Castro, Bady Elias Curi, Camilo Rodrigues Chaves, Carlos Lomba, Leopoldo Cirne e Wantuil de Freitas.

O movimento de emancipação culminou no encontro do Rio de Janeiro dia 5 de outubro de 1949, quando o Presidente da FEB, em momento de grande inspiração e decisão histórica, formulou oficialmente as bases do entendimento maior no chamado Pacto Áureo onde, realmente estão contidos princípios de convivência pacífica, fraterna entre as instituições, tendo sido criado o Conselho Federativo Nacional, com a incumbência de "... executar, desenvolver e ampliar os planos da atual Organização Federativa – artigo 2º".

Parece-nos que esta iniciativa foi realmente a âncora de apoio ao nosso movimento propiciando, ainda hoje, ampla repercussão e unidade de idéias coerentes da Doutrina Espírita.

O C.F.N tem e vem executando um trabalho nobre, dinâmico e com bons resultados doutrinários, inclusive de expansão do Espiritismo em outros países, tendo com o C.E.I – o Conselho Espírita Internacional abrangência geral e significativa.

Assim, é singular a presença das instituições espíritas que compõem o C.F.N. em número de 30 que se reúnem periodicamente em nobre convivência e troca de experiências, procurando normatizar a dinâmica espírita no encontro de caminhos afins.

Sem a sabedoria dos Espíritos, Ismael, Bezerra de Menezes e coordenação de Allan Kardec, não teríamos, sabidamente, a monumental cultura espírita que agora ostentamos.

Desta forma, nada mais nobre e justo do que rever a figura insigne de Bezerra de Menezes, nos seus 100 anos de desencarne, que se nos afigura recente face à grandeza da alma do nobre Cearense.

Entretanto devemos lembrar que a nobreza de Bezerra de Menezes se afirma plenamente como ex-jornalista do "Paíz", onde incentivou e divulgou a Doutrina Espírita com artigos eruditos, programou a "assistência aos necessitados" da FEB, criando um ciclo de simpatia na sociedade e valorizando a causa espírita.

Sua palavra escrita e falada, principalmente o senso de bondade e amor com as criaturas humanas, deu-lhe o reconhecimento popular de "médico dos pobres".

A sua definição e atuação como espírita e as grandes mensagens que têm nos proporcionado como espírito orientador lhe granjeiam o reconhecimento de "Patrono da Unificação", sendo a mensagem de 20/04/1963, recebida por Chico Xavier, a palavra de ordem, como o seu próprio nome indica, da "**Unificação**": "O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado".

Pedro Valente da Cunha
Presidente da UEM

Bibliografia:

Anuário Espírita 2000
Escorço Histórico da FEB – 1884/1994
Revista Reformador – Dez/75 e Dez/99

Tema Livre

1. Os participantes da Conferência Espírita Brasil-Portugal poderão encaminhar trabalhos que retratem experiências, estudos ou sugestões por eles elaborados, desde que sejam compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita e com os objetivos e o temário da Conferência.
2. Estes trabalhos deverão ser encaminhados até 15 de janeiro de 2000 à Comissão Executiva da Conferência, em Salvador, BA. Somente serão acolhidos os trabalhos que estiverem de acordo com as diretrizes constantes do item acima.
3. Cada autor poderá encaminhar somente um trabalho, que conterá, no máximo, oito páginas em papel tamanho ofício, datilografadas ou digitadas em espaço duplo, acompanhado de resumo escrito em uma página. O trabalho deverá atender ao seguinte critério de elaboração: a) Título; b) Autor e Instituição; c) Objetivo: d) Desenvolvimento; e) Conclusão; e f) Referências Bibliográficas.
4. Será reservado um tempo de 30 minutos para cada tema, sendo 20 minutos para a exposição e 10 minutos para perguntas e respostas. O autor poderá fazer uso de recursos audiovisuais que deverão ser indicados quando do encaminhamento do trabalho.
5. Os trabalhos apresentados são de responsabilidade dos seus autores e não serão submetidos à aprovação ou rejeição da Conferência.

— o —

Promoção

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA e
FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Realização

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA BAHIA

Comissão Executiva

COMISSÃO EXECUTIVA DA CONFERÊNCIA
ESPÍRITA BRASIL-PORTUGAL
Federação Espírita do Estado da Bahia – FEEB
e-mail: feeb@e-net.com.br
Tel/Fax: (0xx71) 359-3323 / 351-6287 / 321-4703
R. Cel Jayme Rollemberg, 110 – Brotas
CEP: 40275-610 - Salvador BA – Brasil

Agenda Oficial do Evento

Hi Eventos
e-mail: hieventos@zaz.com.br
Tel/Fax: (0xx71) 243-6393 – 241-3874 – 326-6666 – 243-5020 – 243-6563
Pc. Dos Tupinambás, 02 – Marina do Contorno
CEP: 40015-240 - Salvador BA – Brasil

Apoio

Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia

RENOVAÇÃO COM JESUS

Rogério Coelho

"Toda obsessão tem alicerces na reciprocidade." - *Aulus*

Dentre as muitas e imperecíveis lições aplicadas pelo Meigo Pegueiro há dois milênios atrás para esclarecimento da Humanidade, destaca-se, sem sombra de dúvida, de maneira fulgurante, a Lei do Amor.

Os campos sáfaros das Almas somente serão renovados transmudando-os em terra fértil, a partir do momento em que nos decidirmos pela adoção incondicional e plena dessa Lei Maior, que é a Lei da não violência, da suavidade, da brandura, da serenidade, da mansuetude, da docilidade...

Esta Lei – evidentemente – deve vigorar em todos os departamentos da Vida em relação, mas, **na área da desobsessão, torna-se fator imprescindível** para o desatamento dos grilhões que aprisionam verdugos e vítimas entre si.

A Lei do Amor e seu caudal de corolários agirão sempre não só como terapêutica eficiente no equacionamento dos pungentes e intrincados dramas obsessivos, mas também como excelente profilaxia, como fator de higiene espiritual.

Os benfeitores Espirituais, através dos livros especializados que constituem as obras subsidiárias da Doutrina Espírita, já demonstraram amplamente a necessidade do comedimento no tratamento e erradicação dos liames obsessivos, onde não se pode cortar os doloridos laços de ódio de maneira atabalhoada, mas sim, desata-los com o algodão da misericórdia e do amor.

Casos de obsessão existem que atravessam milênios de interação psíquica perniciosa, extremamente danosa para ambas as partes em regime de nefasto litígio. Não será num golpe repentino e "*miraculoso*" que casos tais serão sanados de forma satisfatória. Há que se ter paciência, tirocínio, perspicácia, ciência e extremado amor...

Faz-se mister o perfeito conhecimento de toda a trama que se desenrola ao sabor das reuniões hebdomadárias. Assenhoreando-se da situação em sua totalidade, o doutrinador chegará, então, ao ponto sensível da questão.

No livro **"Entre a Terra e o Céu"**, da série André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos um exemplo típico de uma desobsessão realizada no molde espírita-cristão: Odila, desencarnada, atormentava Zulmira, encarnada.

Aquele Espírito atormentado julgou que a outra tomara o seu espaço no coração de Amaro, além de, pela negligência maldosa e arbitrária, ter permitido a morte de seu filho, por afogamento. O ódio era, portanto, profundo, total, alimentando grande esforço da parte da desencarnada. Em virtude da irradiação constante do ódio que emanava de Odila, a saúde de Zulmira periclitava...

Acompanhemos o desfecho da desobsessão exarado no final do capítulo vinte e três da obra citada e observemos o amor, a suavidade, a argumentação veiculada no carinho com que Clara, a afetuosa Mentora, renovou aquele Espírito atormentado para as claridades da paz interior com Jesus:

"*Não me fales assim!*" – imprecou a interpelada, com evidentes sinais de angústia – "*odeio a infame que nos rouba a felicidade...*"

- "*Odila, reflete! Esquece-te de que a mulher é sempre mãe? O túmulo não restituirá o corpo que a terra consumiu e, se desejas recuperar a ternura e a confiança do companheiro que deixaste na retaguarda, é preciso amá-lo com o Espírito. Modifica os impulsos do coração! Não suponhas Amaro capaz de querer-te transtornada qual te encontras, entre as farpas envenenadas do despeito, caso chegasse, de repente, até nós...*"

- "*Ela matou meu filho!...*"

- "*Como podes provar semelhante acusação?*"

- "*A intrusa invejava-lhe a posição no carinho de Amaro.*"

- "*Sim*", - concordou Clara, afetuosa -, "*admiro que Zulmira assim se conduzisse. É inexperiente ainda e a ignorância enquanto nos demoramos na Terra pode impedir-nos a visão, mas não seria justo, tão somente por isso, atribuir-lhe a morte do pequenino... Medita! A verdadeira fraternidade ajudar-te-á a sentir naquela que te sucedeu no lar uma filha suscetível de recolher-te o afeto e a orientação...*

Em lugar de forjares uma inimiga na sinistra bigorna da crueldade, edificarás uma dedicação nobre e leal para enriquecer-te a Vida. Retirando a luz do teu amor das chamas comburentes do inferno do ciúme em que padeces pela própria vontade, serás realmente para o homem querido e para a filha que clama por tua assistência uma inspiração e uma bênção!...

Talvez porque Odila quase vencida, simplesmente chorasse, a Mensageira afagava-lhe os cabelos acrescentando:

"*Sei que sofres igualmente como mãe atormentada. Recorda, contudo, que nossos filhos pertencem a Deus e, se a morte colheu a criança que estremeces, separando-a dos braços paternais é que a Vontade Divina determinou o afastamento...*"

A Mensageira amimava-lhe a fronte, dando-nos a impressão de que a submetia a suaves operações magnéticas.

Depois de alguns instantes em que apenas ouvíamos o soluço de Odila transformada, a venerável amiga acentuou:

"*Por que não te dispões a clarear o próprio caminho, a fim de reencontrares o teu anjo e embala-lo, de novo, em teus braços, ao invés de te consagrares inutilmente à vingança que te cega os olhos e enregela o coração?*"

Clara, certo alcançara o ponto sensível daquela alma atribulada, porque a infortunada mãe, qual se arrojasse para fora de si mesma todos os pesares que lhe senhoreavam os sentimentos, gritou, como fera jugulada pela dor:

"*Meu filho!... meu filho!...*"

E seu pranto convulsivo se fez mais angustiado, mais comovente...

A Emissária do Bem abraçou-a fraternalmente e, com material carícia falou-se:

"*Rejubila-te, irmã querida! Grande é a tua felicidade! Podes ajudar e isso representa a ventura maior! Nada te impede de auxiliar o companheiro da experiência humana, ao alcance de tuas mãos, e basta uma prece de amor puro, com o testemunho de tua compreensão e de tua piedade, para que venças a reduzida distância entre o teu sofrimento e o filhinho idolatrado!... Há vinte e dois séculos espero por um minuto igual a este para o meu saudoso e egoniado coração, de vez que os meus amados ainda não se inclinaram para mim!...*

A voz de Clara parecia mesclada de lágrimas que não chegavam a surgir.

Dominada pelas vibrações da Mensageira Celeste, Odila agarrou-se a ela, prosseguindo em choro convulso, enquanto a instrutora repetia com desvelos de mãe:

"*Vamos filha! Vamos à procura de nossa renovação com Jesus!...*"

Amparando-a, Clara conduziu-a para fora, colada ao próprio peito.

Juntos de nós, Clarêncio informou:

"*Agora Zulmira poderá recuperar-se. A adversária retirou-se* ***sem a violência*** *que lhe prejudicaria o campo mental.*

Notemos que o trabalhador das tarefas desobsessivas **deve reunir as condições necessárias para o trabalho a ser realizado.** Além da competência exigida, preciso observar o momento psicológico ideal para desligar as partes em litígio dentro do processo obsessivo.

Observemos que o despreparo do trabalhador, muitas vezes, provoca a intervenção dos Mentores Espirituais no sentido de retardar o desligamento das vítimas do processo obsessivo, a fim de que não haja uma ruptura violenta e danosa tanto para o encarnado quanto para o desencarnado envolvidos.

No capítulo três da obra citada temos a evidente demonstração disso:

Quando Hilário e André Luiz observaram a ação perniciosa de Odila contra Zulmira, instintiva e inocentemente, abeiraram-se da Entidade desencarnada para afasta-la com a presteza possível, mas, o Instrutor generoso, deteve-lhes o gesto dizendo:

"*A violência não ajuda. As duas se encontram ligadas uma à outra. Separá-las à força seria a dilaceração de conseqüências imprevisíveis. A exasperação da mulher desencarnada pesaria demasiado sobre os centros cerebrais de Zulmira e a lipotimia*[1]

Continua na página seguinte

RENOVAÇÃO COM JESUS

CONTINUAÇÃO

oderia acarretar a paralisia ou mesmo a morte do corpo...

A questão nesta casa surge realmente melindrosa. É necessária buscar alguém que já tenha amealhado na alma bastante amor e bastante entendimento para conversar com o poder criador da renovação."

Atendemos agora, para maior compreensão do tema, no diálogo[2] estabelecido entre o Mentor Áulus e Hilário ante outro caso de terrível obsessão, quando este pergunta entre aflito e perplexo com o drama:

"*Por que não separar de vez algoz e vítima?*"

- "*Calma Hilário!*" – ponderou o Assistente -. "*ainda não examinamos o assunto em sua estrutura básica.* ***Toda obsessão tem alicerce na reciprocidade****. Recordemos o ensinamento de nosso Divino Mestre. Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão. Atendamos, assim à lei de cooperação, sem o propósito de nos anteciparmos à Justiça Divina.*

Hilário volta a perguntar:

"*Todavia, para colaborar em favor desses irmãos em desespero, será suficiente o concurso verbalista?*"

Riposta sabiamente o Mentor:

"*Não lhes estendemos simplesmente palavras, mas acima de tudo o nosso sentimento. Toda frase articulada com amor é uma projeção de nós mesmos. Portanto, se é incontestável a nossa impossibilidade de oferecer-lhes a libertação prematura, estamos doando, em favor deles, a nossa boa-vontade, através do verbo nascido de nossos corações, igualmente necessitados de plena redenção com o Cristo.*

Analisando o pretérito, ao qual todos nos ligamos através de lembranças amargas, somos enfermos em assistência recíproca. Não seria lícito guardarmos a pretensão de lavar sentenças definitivas pró ou contra ninguém, porque, na posição em que ainda nos achamos, todos possuímos contas maiores ou menores a liquidar.

Para o cuidado fraterno de que dava testemunho, a doente e o perseguidor mereciam igual carinho."

A doutrina Espírita é riquíssima de variegados ensinamentos. É, portanto, imprescindível o estudo perseverante, continuado, sistematizado, para que o trabalhador adestrado nas sutilezas e meandros dos intrincados dramas obsessivos, possa realmente atuar de forma digna, equilibrada, adequada e efetiva na libertação abençoada de algozes e vítimas e na definitiva renovação das almas com Jesus.

[1] – Verbete: síncope - 1. Medicina. Perda temporária de consciência devida a má perfusão sangüínea cerebral, alteração na composição do sangue que irriga o encéfalo, ou a alterações no padrão de atividade do sistema nervoso central, devidas a estímulos que chegam a esse sistema. [Sin.: lipotimia, delíquio, desmaio, (pop.) fanico, chilique, passamento.

[2] – André Luiz/Xavier, F. C. "Nos Domínios da Mediunidade"- Capítulo 23

A REENCARNAÇÃO NO DOCE COLÓQUIO DE JESUS

Marival Veloso de Matos

Quem deparar com o capítulo 16, versículos 13 e 14 do Evangelho de Mateus, há de se inteirar da naturalidade com que o Divino Amigo fala da pluralidade das existências físicas. Começa dizendo:

"E chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? (naturalmente referindo-se a si).

E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas."

Como se constata, não há necessidade, não se faz necessários malabarismos culturais para se entender do que o Mestre fala.

O arremate de uma conversação com os discípulos, ao término dos versículos 12 e 13, ainda do Evangelho de Mateus, é de uma clareza meridiana, senão vejamos:

"Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem".

O versículo seguinte é conclusivo, dispensando uma vez mais, qualquer comentário:

"Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista".

O festejado e consagrado escritor patrício Humberto de Campos, ou Irmão X, como queiram, desde que passou para o outro lado da vida, em sua magnífica obra "A Boa Nova", da psicografia abençoada de Francisco Cândido Xavier – Capítulo 21 – A Lição da Vigilância – Ed. FEB, na condição de grande repórter espiritual que efetivamente o é, soube magnificamente captar aquele doce colóquio de Jesus com seus discípulos.

Tomamos a liberdade de transcrever o que vai às folhas 142 e 143 da citada obra:

"- E que dizem os homens a meu respeito? De alguma sorte terão compreendido a substância de minhas pregações!...

João respondeu que seus amigos o tinham na conta de Elias, que regressara ao cenário do mundo depois de se haver elevado ao céu num carro flamejante; Simão o Zelote, relatou os dizeres de alguns habitantes do Tiberíades, que acreditavam ser o Mestre o mesmo João Batista ressuscitado; Tiago, filho de Cleofas, contou o que ouvira dos judeus na Sinagoga, os quais presumiam no Senhor, o profeta Jeremias.

Jesus escutou-lhes as observações com o habitual carinho e inquiriu:

- Os homens se dividem nas suas opiniões; mas, vós, os que tendes comungado comigo a todos os instantes, quem dizeis que eu sou?

Certa perplexidade abalou a pequena assembléia: Simão Pedro, porém, deixando perceber que estava impulsionado por uma energia superior, exclamou, comovidamente:

- Tu és o Cristo, o Salvador, o Filho de Deus Vivo."

Efetivamente Jesus jamais poderia ser um daqueles citados. Era-lhes o modelo. Jamais poderia ter estado anteriormente em nosso orbe, visto ter sido o seu fundador, com a permissão do Pai Infinito.

A eloqüência dos textos transportados não são mais que evidentes, a cerca da reencarnação?

No Mundo Ocidental, vêm, desesperadamente criando obstáculos à certeza da Palingênese, ou Reencarnação, nada obstante, em contraposição, grande parte já reconhecem nessa realidade, um dos princípios fundamentais da Religião revelada pelos Espíritos.

Por que tal obstinação?

É fácil chegar-se ao "nó górdio" da questão.

É que, enquanto essas religiões são salvacionistas, no sentido restrito do sectarismo religioso, a reencarnação consagra a elevação através da busca incessante que a criatura individualmente pleiteia através das várias reencarnações, em que a troca, o desfazimentos do corpo físico é constante, enquanto o espírito busca a evolução na sua caminhada de imortalidade.

O pai biológico ajuda na formação do corpo, o espírito porém, já existia antes do corpo.

Tudo isso é claro, dentro dos ditames do Pai Celestial. Eis que, sem Ele nada somos, nada podemos.

Temos certeza e convicção de que dentro de mais alguns tempos, haveremos de compreender, com a permissão do Pai Criador, que somos todos artífices de nosso futuro e que nessas condições, a salvação nos contemplará, pois temos o Mestre dos Mestres, como nosso modelo e guia, como "Caminho, Verdade e Vida", que nossa evolução é irreversível, a tal ponto de podermos vivenciar o indefectível imperativo crístico:

"Brilhe a vossa luz diante dos homens..."

BEM VINDO ANO 2.000

Marival Veloso de Matos

A reunião prosseguia calma e serena.

Reinava até um certo misto de euforia e conforto pelo relativo cumprimento do dever, ante o relato de uma das médiuns ante a informação de que todos os nomes de pessoas relacionadas para tratamento foram atendidos pela Espiritualidade.

De imediato, foi outra médium que pedia espaço para informar que naquele instante via grafado no firmamento, em vistoso e gigantesco "néon", a inscrição... 2.000, acrescentando que amigos desencarnados informavam sobre aquela inscrição:

O 2 (dois) é plural. É bipolaridade, é solidariedade é união consciente e amorosa.

Os três Zeros, não são zeros e sim representam os ciclos evolutivos, as etapas da evolução.

De nossa parte, temendo uma certa afoiteza, concluímos: Aqueles ciclos podiam representar os estágios de nosso planeta, em que o primeiro zero corresponde ao estágio primitivo, o segundo ao estágio de expiação e provas e o terceiro, o da regeneração, cujos albores já estamos começando a vivenciar.

Salve o Ano 2.000!

Grupo Espírita André Luiz - GEAL
Belo Horizonte, 30 de dezembro de 1.999

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Earle de Oliveira

Hoje, quando ouvimos tantas opiniões a cerca da Doutrina Espírita, até mesmo quem queira tirar o Cristo do Espiritismo, alegando que o codificador foi coagido a organizar essa obra, lembramos com carinho e saudade dos anos que passamos em Uberaba por força da profissão.

Passando a fazer parte da "Comunhão Espírita Cristã" tivemos a possibilidade de aprender um pouco com o médium Francisco Cândido Xavier a vivência espírita, apesar das nossas deficiências.

Chico Xavier não tem a pretensão de ser mestre, líder e nós, quando citamos a aproximação, não é com o intuito de enfatizar a nossa presença junto ao amigo, mas aproveitar para recordar dos estudos que se fazia, àquela época, naquela instituição.

Às segundas, sextas e sábados sempre estávamos lá colaborando no passe e, quando faltava irmãos na palavra, éramos convocado ao auxílio.

Na mesa sempre estavam as obras básicas de Allan Kardec e subsidiárias.

Recordamos que antes da reunião a presidente da Comunhão, Srta. Dalva Borges, entregava ao Chico os livros **O Livro dos Espíritos** e **O Evangelho Segundo o Espiritismo** para que as lições da noite fossem escolhidas, o que fazia com extremada atenção. Após feita a prece inicial e lida as lições escolhidas o médium retirava-se para uma sala contígua e os companheiros, assentados em volta de uma grande mesa, iniciavam os comentários sobre as lições escolhidas.

No encerramento, já com o Chico de volta à mesa, recebia várias mensagens, assim como a palavra da espiritualidade sobre as lições em estudo.

Desses estudos foram publicados vários livros sobre **O Livro dos Espíritos**, **O Livro dos Médiuns**, **O Céu e o Inferno**, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, sendo que deste último temos as obras: **Livro da Esperança**, **O Espírito da Verdade**, **Na Era do Espírito**, **Astronautas do Além** e muitos outros.

O Espírito Emmanuel, que já ditou também uma série de livros estudando versículos da Bíblia, tais como: **Vinha de Luz**, **Pão Nosso**, **Caminho, Verdade e Vida**, **Fonte Viva**, passou-nos também o **Livro da Esperança** em homenagem aos cem anos de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e ele deixou grafado na apresentação a bela página que se segue, esclarecendo o objetivo da obra:

"Obrigado, Senhor!

Há um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo, no Sermão da Montanha, e deste-nos "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Desejava que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamaste-nos à caridade e à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento.

Mensagens de paz e renovação clarearam o mundo!

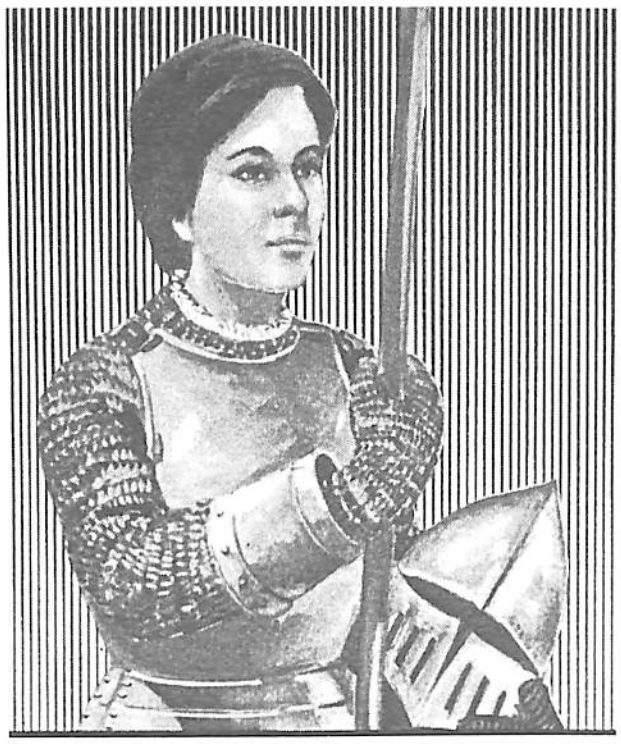
Diante das tuas verdades que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos de sombra a que nos recolhíamos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te, de novo, a palavra solar da vida eterna!...

Agradecemos-te esse livro, em que nos induzes à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...

Obrigado, Senhor, não somente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações, nas tarefas do Cristianismo Redivivo, mas também por aqueles que as transfiguraram em bússola salvadora, nos labirintos da obsessão e da delinqüência; pelos que as abraçaram, quais âncoras de apoio, em caliginosas noites de tentação e desespero; por aqueles que as consultaram, nos dias de aflição e desalento, aceitando-lhes as diretrizes seguras nas veredas da provação regenerativa; pelos que as transformaram em bálsamo de conforto e paciência, nos momentos de angústia; pelos que ouviram, junto delas, o teu pedido de oração e de amor a bem dos inimigos, esquecendo as afrontas que lhes retalharam os corações; pelos que as apertaram, de encontro ao peito, para não tombarem asfixiados pelo pranto da saudade e da desolação, à frente da morte; e por todos aqueles outros que aprenderam com elas a viver e confiar, servir e desencarnar, bendizendo-te o nome!...

Oh! Jesus! No luminoso centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", em vão tentamos articular, diante de ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a tua abnegação tutelar e, enlevados ante o Livro Sublime, que te revive a presença entre nós, deixa que te possamos repetir, humilde e reverentes:

- Obrigado, Senhor!..."



JOANA D'ARC

Considerada pelos católicos a grande bruxa da Idade Média, é hoje, para muitos, a mulher do milênio. Movida por intensa fé e patriotismo contribuiu de forma decisiva para mudar o rumo da Guerra dos 100 Anos, entre a França e a Inglaterra. Nascida em Domrémy, em 6 de janeiro de 1412, filha de camponeses, distinguiu-se, desde pequena, por sua índole piedosa e devota. Aos 13 anos, através de sua mediunidade, passou a receber orientações de seus Guias Espirituais que a exortavam às virtudes cristãs.

Seu país se encontrava quase todo sob o domínio inglês. Cumprindo ordens do Além, partiu de sua aldeia, aos 17 anos, indo ao encontro do capitão Robert de Bandricourt, que a conduziu até Chinon, onde se encontrava o príncipe Carlos. Nesse encontro, Joana comunica ao futuro Rei a respeito de sua divina missão e recebe um pequeno exército para defender Orléans.

Com sua atitude heróica e fervorosa, atraiu, pelo caminho, a adesão de muitos, aumentado as tropas sob o seu comando. Antes do primeiro ataque, tentou convencer os ingleses a renderem-se, no que não foi atendida e conquista a sua primeira vitória, aumentando o seu prestígio, até mesmo entre os adversários. Sua estranha figura à frente dos combatentes franceses, com seu estandarte, aumentou a crença em seu poder "sobrenatural". Com sua força e coragem, elevou o espírito abatido dos franceses a um grande civismo.

A nova tarefa de Joana foi levar ao trono Carlos VII que se sagrou rei na catedral de Reims, como mandava a tradição na realeza francesa, em julho de 1429. Uma vez no poder, entrega-se a leviandade da corte, abandonando a guerreira, em seu novo empreendimento: o de libertar Paris. Menos de um ano depois, Joana é presa e submetida a um escandaloso processo por heresia, enfrentando os juízes da Inquisição com serenidade, apesar da pouca idade e de ser analfabeta, responde com grande desembaraço e inteligência as perguntas, às quais nem os mais notáveis clérigos teriam respostas tão firmes e lúcidas.

Preparada pela Espiritualidade para a sua grande missão, Joana mostrou tanta coragem e fé que chegou a conquistas consideradas efetivamente milagrosas. De vitórias ao suplício, legou ao mundo o nacionalismo dentro dos princípios cristãos, que os poderosos daquela época não podiam compreender e aceitar. Condenada à fogueira na praça de Rouem, em 30 de maio de 1431, foi queimada viva. Seu martírio serviu para imortaliza-la e até hoje desperta interesses, mas destacamos entre tantas obras a de Léon Denis, JOANA D'ARC, MÉDIUM, como a mais completa.

Maria Vilma de Oliveira – DCSE/UEM

SETOR FAMÍLIA CONFAE

Confraternização da Família Espírita

O Setor de Família realiza anualmente no período do carnaval a Confraternização da Família Espírita – CONFAE, que tem como objetivo principal, oferecer recurso à luz dos ensinamentos evangélicos e doutrinários às famílias espíritas para compreensão do verdadeiro compromisso espiritual em nível familiar.

O evento reunirá aproximadamente 200 participantes que estarão reunidos em regime de permanência integral do dia 4 a 8 de março de 2000 nas dependências da Escola Municipal Dom Orione, situada na Av. Benvindo Belém de Lima, 500 – Bairro Ouro Preto em Belo Horizonte.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a Família Espírita para participar dessa Confraternização cujo tema geral a ser estudado será: **"A Família Espírita e os Desafios da Transição"**

Os interessados deverão entrar em contato com Jane Cássia Alves Silva, através do telefone (0xx31)393-1752 e 9970-7817.

Venha, Participe!! Dê à sua família uma oportunidade de estudo e trabalho com Jesus.

XVI EMEPRE

A Mocidade Espírita "O Precursor" vinculada ao DIJ da União Espírita Mineira, realizará nos dias 04 a 08 de março de 2000, o XVI EMEPRE, encontro no qual os jovens inscritos têm a oportunidade do convívio fraterno e do estudo evangélico-doutrinário de forma mais dedicada e aprofundada, cujo tema será "Espiritismo e Ciência", com o seguinte programa:

04/03/2000 – Tema: Espiritismo e Ciência – Apresentação Geral do Tema
Expositor: **Jairo Avelar**

06/03/2000 – Tema: O Espiritismo e a Ciência
Expositora: **Thelma Virgínia**

05/03/2000 – Tema: O Espiritismo e a Filosofia
Expositores: **Samuel Gomes e Cristina Ávila**

07/03/2000 – Tema: O Espiritismo e a Religião
Expositores: **Lenisse e Ana Gouveia**

Foram abertas as inscrições para 120 participantes e conforme tem acontecido em todos os anos de sua realização, espera-se bastante proveito e progresso individual de cada coração que aderir a este trabalho.

NOTÍCIAS DE UBERABA

A Casa Espírita Legionários do Bem, à Praça Antônio Delfino, 142 – Bairro Fabrício, informa aos companheiros espíritas que, nos dias 04 a 07 de março, haverá um ENCONTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS com palestras diurnas e noturnas, onde serão estudados temas importantes.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF

AS CRIANÇAS E O ESPERANTO

Affonso Soares
Reformador, fevereiro 1995, p. 54

Quem poderia prever os efeitos benéficos que resultariam da iniciação das crianças no ideal esperantista desde os primeiros anos escolares? Tal semeadura traria conseqüências de ordem moral tão profundas que a paz entre os homens de todas as nações, religiões e raças perderia seu caráter de utopia para desenhar-se no horizonte da Humanidade como ridente esperança.

Sendo a alma infantil intensamente suscetível à influência dos que lhe guiam os primeiros passos na vida, uma semeadura dessa natureza estaria fadada naturalmente ao êxito de generosas colheitas, pois a concretização dos ideais e sentimentos esperantistas, inoculados pelos mestres, estaria garantida pelo próprio uso do idioma, instrumento genial que aproximaria as crianças de todo o Planeta através das viagens mágicas de um intercâmbio fácil, neutro, incontestavelmente justo e confraternizador. Uma brecha irreversível se abriria na sinistra fortaleza onde se aninham os ódios cevados nas aparentes diferenças que separam os homens. Cedo, o Espírito que retornasse aos cenários do mundo para as nobres lutas pelo progresso compreenderia que por sobre os rótulos, respeitáveis, aliás, com que nos movimentamos na vida, paira a soberana verdade de nossas essências sem qualquer divisão, qualquer diferença, a não ser a natural gradação que nasce dos níveis de progresso moral. (...)

Os espíritas não desconhecem a potencialidade do instrumento lingüístico que há quase cem anos prestigiam, cultivam e divulgam, e, animados pelo fervor com que se entregam às tarefas que lhes cabem na Seara do Divino Mestre, buscam atrair a infância e a juventude para o Esperanto e seus ideais. Encorajam-nos, de quando em quando, os obreiros desencarnados através de fraternas exortações como as que abaixo transcrevemos, transmitidas pelo Espírito Ismael Gomes Braga, o grande pioneiro esperantista, à médium Maria Cecília Paiva:

"(...) E aí está o Esperanto, como bênção do Senhor, para uma confraternização mundial, onde deverão ser traçadas metas sublimes, roteiros formosos para a inteligência, no futuro.

No amor do Mestre, os homens falarão a língua universal, combinarão os mesmos temas, simplificarão os entendimentos e facilitarão o desenvolvimento comercial na fraternidade legítima.

Assim, torna-se necessário intensificar, mais e mais o estudo do Esperanto – a esperança do mundo para a conquista da paz.

Aproximemo-nos dos jovens, estimulando-os ao estudo da língua sublime, falemos às crianças da Boa Nova da redenção, na palavra da edificação universal, confortemos nossos irmãos, levando-lhes a paz do Cristo na voz do Esperanto, para que o mundo atravesse o final de um século, não em transes de dores e abortando a própria injúria, mas dominado pelo ensejo de união divina de todos os corações." (*Reformador* — Outubro/77)

"(...) Lutamos por transmitir aos jovens, às crianças e aos adultos de todas as terras a palavra sábia de nosso grande mestre do Esperanto, por sabermos da imensa luz de que é portadora a língua universal.

Nossos jovens aprendem mil ensinamentos nas escolas terrestres. O Esperanto será um grande cooperador desses ensinos, na boa orientação à mocidade brasileira, preparando-a para os grandes eventos do Terceiro Milênio.

Urge, então, intensificarmos sempre mais entre nós, entre os jovens, nos lares, em toda parte, a divulgação do Esperanto, a primeira maravilha do Terceiro Milênio! E, assim fazendo, estaremos servindo nosso Mestre e Senhor, iluminando-nos e clarificando o mundo, pois Espiritismo, Evangelho e Esperanto formam a base única e indivisível do magnífico mundo de amanha!" (Do livro *Garimpeiros do Além*, Instituto Maria, de Juiz de Fora-MG)

(...) Os mentores da evangelização espírita infanto-juvenil fariam obra utilíssima se incorporassem o tema aos correspondentes currículos. Bastaria apenas a iniciação à idéia de uma língua internacional neutra para a Humanidade, apontando para o Esperanto como a única solução justa e racional de um dos grandes entraves ao progresso moral que é o problema da diversidade lingüística. Dentro desse espírito, os cursos de evangelização se limitariam apenas a uma tal iniciação, sem cuidar do ensino do idioma. Esta parte caberia aos cursos da língua, promovidos pelos Centros Espíritas ou pelas Instituições neutras do movimento esperantista, os quais não teriam nenhum caráter de obrigatoriedade para o evangelizando, sendo, portanto, disciplina facultativa, critério de que, aliás, temos sugestivo exemplo naquela Cidade Universitária a que se refere a obra *Memórias de um Suicida*, ditada pelo Espírito Camilo Castelo Branco à médium Yvone do Amaral Pereira.

Aguardamos a evolução dos acontecimentos, confiando sempre na superior inspiração do Alto.

DEPARTAMENTO EDITORIAL

EDUCADORES DO CORAÇÃO

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.

Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação, registramos um resumo na contra-capa:
"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família. Primordialmente este compêndio deseja transmitir luz e fé, coragem e esperança para todos aqueles que anseiam trabalhar por um mundo melhor, seja no lar educando os filhos ou no centro espírita orientando os pais e a criança. Seus diversos capítulos se centralizam na mensagem de convicção e clareza quanto à intransferível responsabilidade dos gerentes do lar. Direciona-se também para as casas espíritas, a fim de que se mobilizem, com seriedade e espírito de equipe na formação de Grupos de Pais Espíritas, para estudarem a temática "Família e Educação" no sentido de ensinar e socorrer, com amor e compreensão, as mães amorosas e pais abnegados, enfrentando complexos problemas e lutas, sofrimentos e desafios na educação dos filhos, mormente nos dias difíceis de hoje.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor

Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

Fulgor no Entardecer

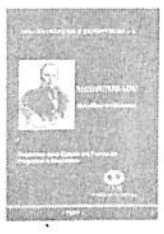
Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.



Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

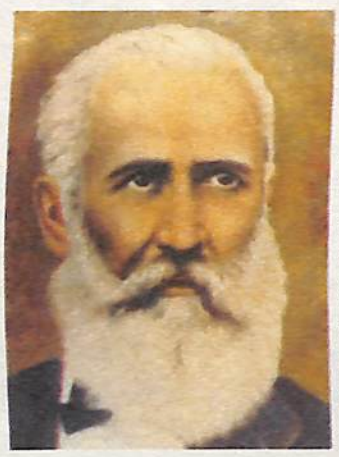
ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2000 | NÚMERO 254

EDITORIAL

ABRIL, MÊS DE HOMENAGENS

Quando o Brasil comemora, neste mês, os seus 500 anos e se recorda com grande emoção da chegada em suas praias das caravelas comandadas pelo navegante português, Pedro Álvares Cabral, o Movimento Espírita registra, também neste mês, várias datas importantes, entre elas, três de grande significado:

Em 2 de abril de 1869, era enterrado em Paris o eminente Professor Rivail que presenteara a França com inúmeras obras didáticas e que dera à espiritualidade os seus últimos 14 anos de existência física num trabalho que ultrapassava as suas forças, tendo sido advertido pelos espíritos, várias vezes, do cuidado que deveria ter para com o seu corpo.



De discípulo de Pestalozi, tornou-se o Mestre que, com sabedoria inigualável, soube captar dos espíritos as mais brilhantes páginas de sabedoria, que compõem a obra dos Espíritos, cujo apogeu está, sem dúvida, contido em "O Livro dos Espíritos", sendo um rastro de luz que afastou definitivamente as trevas densas que cobriam a mente humana.

O sábio Espírito Emmanuel nos esclarece que Jesus é a Porta e Kardec a chave de entrada para esse Mundo novo, o grande desconhecido, tornando-se a esperança dos que sofrem, porque passaram da fé incerta à grande certeza da continuidade da vida.

Em 18 de abril de 1857, é editado em Paris a pedra angular da Doutrina Espírita, "O Livro dos Espíritos".

Em 11 de abril de 1900, já no Brasil, os espíritas atravessaram uma grande dor com a partida do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que tivera a missão de dar um novo roteiro ao espiritismo, tirando-o da ameaça do cientificismo e firmando-o, definitivamente, como sendo uma "Ciência, Filosofia e Religião".

Este espírito de escol, que foi médico, militar, político, viveu os seus últimos 14 anos dando tudo ao Espiritismo.

A sua missão estava tão arraigada ao plano espiritual que, em nos deixando materialmente, não conseguiu se desvincular do povo sofredor, estando constantemente assistindo o Movimento Espírita da Terra do Cruzeiro.

Dr. Bezerra, nós, os humildes servidores da Casa de João Batista, rendemos as nossas carinhosas homenagens em seus 100 anos de desencarne, sabendo que nos assiste.

Em 2 de abril de 1910, nascia na cidade mineira de Pedro Leopoldo, a 30 km de Belo Horizonte, Francisco Cândido Xavier que completa agora 90 anos de vida toda dedicada ao Cristo, num trabalho gigantesco.

Chico Xavier, como gosta de ser chamado, tornou-se espírita ainda muito jovem e já, de imediato, os espíritos passaram a usar de suas faculdades mediúnicas, principalmente os grandes poetas, que estavam ansiosos para soar as suas clarinadas aos ouvidos da humanidade a dizer: nós estamos de pé; levanta, ó homem, para a realidade da vida.

Em seguida, o seu Protetor Espiritual, Emmanuel, até então no anonimato, deu-se a conhecer, esclarecendo que um grande trabalho os esperava, mas que ele precisava de um consentimento seu, resumido em **três palavras:** disciplina, disciplina e disciplina.

Aceitando o compromisso, sob o comando desse Benfeitor Espiritual, a mediunidade de Chico deslanchou dando oportunidade aos Espíritos do Senhor de revelar-nos tantos segredos do Mundo Maior.

Pelas suas mãos, centenas de espíritos trouxeram sublimes ensinamentos, assim como, tantos entes queridos puderam entrar em contato com os que ficaram desesperados aqui em nosso plano.

Muito já se escreveu sobre a obra enciclopédica de Chico Xavier e, neste momento, o que queríamos é assentar a seus pés e dizer o quanto somos gratos pela sua existência. Somos fracos, muitas vezes, rebeldes, mas temos para com o homem, o espírita e o médium um imenso carinho.

Assim, Chico, a União Espírita Mineira tem a subida honra e o dever sagrado de homenageá-lo nos seus 90 anos, por você ser um filho muito querido e seu primeiro sócio benemérito.

Neste abril saudamos, pois:
Kardec, Bezerra e Chico Xavier!
Salve Brasil nos seus 500 anos!

UM TRABALHADOR DA UEM

Entre tantos amigos que aniversariam em abril, temos também, o nosso caro irmão de Diretoria e Secretário de "O Espírita Mineiro", o caríssimo José Martins Peralva Sobrinho.

Jornalista e escritor Espírita, vem enriquecendo a nossa literatura, com a sua compente pena, a serviço da Divulgação da Doutrina Espírta.

Tão logo Martins Peralva aportou em nossas plagas, vindo de Aracaju, filiou-se à União Espírita Mineira iniciando, em nossa terra, as suas tarefas doutrinárias e de jornalista.

De nossos arquivos reproduzimos a página "**Um Todo Perfeito**", extraída de "**O Espírita Mineiro**" de **setembro de 1949**, em homenagem a seu aniversário, que se registra em 1º de abril:

UM TODO PERFEITO

Não se pode, nem se deve subestimar este ou aquele aspecto da Doutrina Espírita. Toda ela se constitui um conjunto grandioso de fatos e asseverações de natureza científica, de postulados e conclusões filosóficas de ensinamentos morais admiráveis.

Na doutrina codificada por Kardec tudo está perfeitamente ajustado, harmônico e, o que é principal, muitíssimo bem e bom. É um todo perfeito, em que se apropriam e se afinam, de maneira notável, todos os elementos constitutivos. É um conjunto onde as peças não sobram nem faltam, como é costume nas edificações exclusivamente ditadas por injunções em que o homem predomina com o seu acervo de personalismo, e que, por isso mesmo, tem vida fictícia e insegura.

Doutrina evolutiva no tempo e no espaço, oferece, sempre, perspectivas novas e deslumbrantes aos que a estudam, percebendo-se-lhe, não há dúvida, a relação comum com vários, numerosos ramos do humano saber.

Responde, com lógica meridiana, às mais altas indagações filosóficas do nosso espírito angustiado e sequioso de paz e consolação, ora ensaiando, em investidas arrojadas, a penetração na augusta e insondável mansão no Universo de Deus.

Cientificamente – comprovou a existência do princípio anímico, a sua sobrevivência ante a decomposição somática, as idas e vindas do espírito, em etapas sucessivas, à redentora experiência carnal. Filosoficamente – através das conclusões irrespondíveis, equacionou, nas devidas proporções, o problema da vida humana, com as suas anomalias e contrastes, avançando até onde nenhuma outra filosofia conseguiu atingir. Religiosamente – colheu, e deles se tornou paladino, nos ensinamentos santificantes e santificadores do Cristo, a sua base, o seu fundamento moral.

Cuida o Espiritismo, em seu tríplice aspecto, da iluminação interior da criatura humana, desenvolvendo-se o senso moral, incutindo-lhe a necessidade imperiosa, e que não pode nem deve ser adiada, do cultivo das virtudes do bem e do amor ao próximo, contribuindo, dest'arte, para que nos despojemos das imperfeições criadas pelo nosso próprio recalcitramento, e encetemos com o vigor e o impulso da fé e do trabalho construtivo, a gloriosa caminhada para a luz e a sabedoria.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 322, 323 e 324.

Comemoração dos mortos. Funerais

322 - E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles?

"Que lhes importa a Terra? Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro."

323 - A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

"Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração."

324 - Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem a inauguração de umas e outras e experimentam algum prazer nisso?

"Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam, do que a lembrança que deles guardam os homens."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sob que forma se desenvolve a vida imortal, e que é na realidade a vida da alma? Para responder a tais perguntas, cumpre ir à origem e examinar em seu conjunto o problema das existências.

Sabemos que, em nosso globo, a vida aparece principalmente sob os mais simples, os mais elementares aspectos, para elevar-se por uma progressão constante, de formas em formas, de espécies em espécies, até ao tipo humano, coroamento da criação terrestre. Pouco a pouco desenvolve-se e depuram-se os organismos, aumenta-se a sensibilidade. Lentamente, a vida se liberta dos liames da matéria; o instinto cego dá lugar à inteligência e à razão. Teria cada alma percorrido esse caminho medonho, essa escala de evolução progressiva, cujos primeiros degraus se afundam num abismo tenebroso? Antes de adquirir a consciência e a liberdade, antes de se possuir na plenitude de sua vontade, teria ela animado os organismos rudimentares, revestido as formas inferiores da vida? Em uma palavra: teria passado pela animalidade? O estudo do caráter humano, ainda com o cunho da bestialidade, leva-nos a supor que sim.

O sentimento da justiça absoluta diz-nos também que o animal, tanto quanto o homem, não deve viver e sofrer para o nada. Uma cadeia ascendente e contínua liga todas as criações, o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal, e este ao ente humano. Liga-os duplamente, ao material como ao espiritual. Não sendo a vida mais que uma manifestação do espírito, traduzida pelo movimento, essas duas formas de evolução são paralelas e solidárias.

A alma se elabora nos seios dos organismos rudimentares. No animal está apenas em estado embrionário; no homem adquire o conhecimento, e não mais pode retrogradar. Porém, em todos os graus ela prepara e conforma o seu invólucro. As formas sucessivas que reveste são a expressão do seu valor próprio. A situação que ocupa na escala dos seres está em relação direta com o seu estado de adiantamento. Não se deve acusar Deus por ter criado formas horrendas e desproporcionadas. Os seres não podem ter outras aparências que não sejam as resultantes das suas tendências e dos hábitos contraídos. Acontece que almas, atingindo o estado humano, escolhem corpos débeis e sofredores para adquirirem as qualidades que devem favorecer à sua elevação; porém na Natureza inferior nenhuma escolha poderiam praticar e o ser recai forçosamente sob o império das atrações que em si desenvolveu.

A EXISTÊNCIA DO PERISPÍRITO

Verificamos que alguns sonâmbulos, mergulhados em sono magnético, podem ver os Espíritos descrevê-los fielmente. Mas, essa faculdade possuem-na também pessoas não adormecidas, às quais foi dado o nome de médiuns videntes.

Para bem compreendemos o que então se passa, precisamos não esquecer que, na vida ordinária, quem vê não é o olho, como quem escuta não é o ouvido. O olho não passa de instrumento destinado a receber as imagens trazidas pela luz; a isso se limita o seu papel. Por si mesmo, ele é incapaz de fazer que distingamos os objetos. Fácil prová-lo. Se o nervo ótico for cortado ou paralisado, o mundo exterior não deixa, por isso, de se desenhar na retina; o indivíduo, porém, não o vê; tornou-se cego, se bem se lhe conserve intacto o órgão visual. A vista é, pois, uma faculdade do espírito; pode exercer-se sem o concurso do corpo, tanto que os sonâmbulos naturais ou artificiais vêem a distância, com os olhos fechados (63). Quando esses fenômenos se produzem, é que se tem ensejo de comprovar a existência de um sentido novo, que se pode designar pelo nome de sentido espiritual.

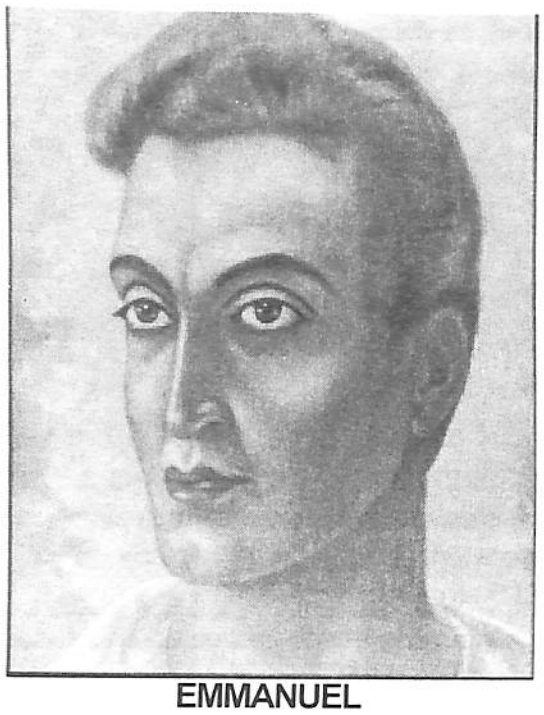
O sonambulismo e a mediunidade são graus diversos da atividade desse sentido. Um e outro apresentam, como se sabe, inúmeros matizes e constituem aptidões especiais. Allan Kardec pôs muito em evidência este fato (64). Ele faz notar que, afora essas duas faculdades, as mais assinaladas por serem mais aparentes, fora erro supor-se que o sentido espiritual só no estado excepcional exista. Como os outros, esse sentido é mais ou menos desenvolvido, mais ou menos sutil, conforme os indivíduos. Toda gente, porém, o possui e não é o que menos serviços presta, pela natureza muito especial das percepções a que dá lugar. Longe de constituir a regra, sua atrofia constitui a exceção e pode ser tida como uma enfermidade, do mesmo modo que a carência da vista ou da audição.

Por meio desse sentido é que percebemos os eflúvios fluídicos (65) dos Espíritos; é que nos inspiramos, sem o sabermos, de seus pensamentos; que nos são dadas as advertências íntimas da consciência; que temos o pressentimento ou a intuição das coisas futuras ou ausentes; que se exercem a fascinação, a ação magnética inconsciente e involuntária, a penetração do pensamento, etc.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

GUARDA-TE EM DEUS

Cap. VI – Item 8

Lembra-te de Deus para que saibas agradecer os talentos da vida.

Se fatigado, pensa n'Ele, o Eterno Pai que jamais desfalece na Criação.

Se triste, eleva-Lhe os sentimentos, meditando na alegria solar com que, toda manhã, Sua Infinita Bondade dissolve as trevas.

Se doente, centraliza-te no perfeito equilíbrio com que a Sua Compaixão reajusta os quadros da natureza, ainda mesmo quando a tempestade haja destruído todos os recursos que os milênios acumularam.

Se incompreendido, volta-te para Ele, o Eterno Doador de todas as bênçãos, quantas vezes escarnecido por nossas próprias fraquezas, sem que se Lhe desanime a Paciência Incomensurável, quanto aos arrastamentos de nossas imperfeições animalizantes.

Se humilhado, entrega-Lhe as dores da sensibilidade ferida ou do brio menosprezado, refletindo no celeste anonimato em que se Lhe esconde a inconcebível grandeza, para que nos creiamos autores do bem que a Ele pertence, em todas as circunstâncias.

Se sozinho, busca-Lhe a companhia sublime na pessoa daqueles que te seguem na retaguarda, cambaleantes de sofrimento, mais solitários que tu mesmo, na provação e na miséria que lhes vergastam as horas e lhes crucificam as esperanças.

Se aflito, confia-Lhe as ansiedades, compreendendo que n'Ele, o Imperecível Amor, todas as tormentas se apaziguam.

Seja qual for a dificuldade, recorda o Todo-Misericordioso que não nos esquece.

E, abraçando o próprio dever como sendo a expressão de Sua Divina Vontade para os teus passos de cada dia, encontrarás na oração a força verdadeira de tua fé, a erguer-te das obscuridades e problemas da Terra para a rota de luz que te aponta as sendas do Céu.

MEIMEI

OS OUTROS

Cap. XIII – Item 13

Dizes trazer o deserto no coração; entretanto, pensa nos outros.

Muitos pisam teus rastros, procurando-te as mãos no grande vazio...

Pára um pouco e perceber-lhes-ás a presença nas sombras da retaguarda.

Enquanto gritas a própria solidão, compreenderás que a voz deles está morrendo na garganta, através de longos gemidos.

Volta-te e vê.

Compara os teus braços robustos com os ossos descarnados que ainda lhes servem de suporte às mãos tristes em que os dedos mirrados são espinhos de dor. Enxuga o teu pranto e observa os olhos fatigados que te contemplam... Falam-te a história de esperanças e sonhos que o tempo soterrou na areia da frustração. Referem-se ao frio cortante do lar perdido e à agonia da romagem nas trevas...

Pára e compadece-te.

Deixa que respirem, ainda mesmo por um momento só, no calor de teu hálito.

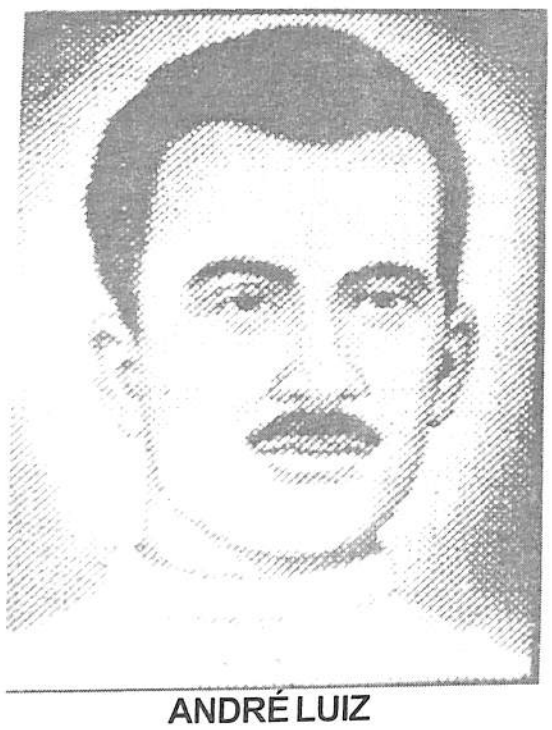
Quem poderá medir a extensão da grandeza de uma simples semente, caída na terra que o arado martirizou?

A beleza de um minuto nos ensina, muita vez, a povoar de alegria e de luz a existência inteira.

Diz antiga lenda que uma gota de chuva caiu sobre o oceano que a tormenta encapelara e, aflita, perguntou: - "Deus de Bondade, que farei, sozinha, neste abismo estarrecedor?"

O Pai não lhe respondeu, mas, tempos depois, a gota singela era retirada do mar, convertida numa pérola para adornar a coroa de um rei.

Dá também algo de ti aos que bracejam no torvelinho do sofrimento, e, mesmo que possas ofertar apenas um pingo de amor aos que padecem, tua dádiva será filtrada pelas correntes da angústia humana e subirá, cristalina e luminescente, na direção dos céus, para enfeitar a glória de Deus.



ANDRÉ LUIZ

DECÁLOGO PARA MÉDIUNS

Cap. XXVI – Item 7

1 – Rende culto ao dever.

Não há fé construtiva onde falta respeito ao cumprimento das próprias obrigações.

2 – Trabalha espontaneamente

A mediunidade é um arado divino que o óxido da preguiça enferruja e destrói.

3 – Não te creias maior ou menor.

Como as árvores frutíferas, espalhadas no solo, cada talento mediúnico tem a sua utilidade e a sua expressão.

4 – Não esperes recompensas no mundo.

As dádivas do Senhor, como sejam o fulgor das estrelas e a carícia da fonte, o lume da prece e a bênção da coragem, não tem preço na Terra.

5 – Não centralizes a ação.

Todos os companheiros são chamados a cooperar, no conjunto das boas obras, a fim de que se elejam à posição de escolhidos para tarefas mais altas.

6 – Não te encarceres na dúvida.

Todo bem, muito antes de externar-se por intermédio desse ou daquele intérprete da verdade, procede, originariamente, de Deus.

7 – Estuda sempre.

A luz do conhecimento armar-te-á o espírito contra as armadilhas da ignorância.

8 – Não te irrites.

Cultiva a caridade e a brandura, a compreensão e a tolerância, porque os mensageiros do amor encontram dificuldade enorme para se exprimirem com segurança através de um coração conservado em vinagre.

9 – Desculpa incessantemente.

O ácido da crítica não te piora a realidade, a praga do elogio não te altera o modo justo de ser, e, ainda mesmo que te categorizem à conta de mistificador ou embusteiro, esquece a ofensa com que te espanquem o rosto, e, guardando o tesouro da consciência limpa, segue adiante, na certeza de que cada criatura percebe a vida do ponto de vista em que se coloca.

10 – Não temas perseguidores.

Lembra-te da humildade do Cristo e recorda que, ainda Ele, anjo em forma de homem, estava cercado de adversário gratuitos e de verdugos cruéis, quando escreveu na cruz, com suor e lágrimas, o divino poema da eterna ressurreição.

UMA NOITE DE GALA

A União Espírita Mineira viveu uma noite inesquecível, quando foi visitada, na noite de 25 de março, pela Dra. Marlene Nobre, da cidade de São Paulo, por especial atenção do seu colega da Associação, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, que agendou a sua passagem em nossa Casa.

Da esquerda para direita, Honório Onofre de Abreu, Marlene Nobre, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana.

Às 20 horas, sábado, o salão nobre lotado, com a mesa diretora organizada com a participação do Presidente, Dr. Pedro Valente, o conselheiro da Casa, Honório Onofre de Abreu, os diretores, Antônio Roberto Fontana, Marival Veloso de Matos e Earle de Oliveira e ainda o Dr. Oswaldo Heli Moreira

O Presidente, ao inicar, discorreu sobre a importante oportunidade da visita de nossa irmã; rogando ao Honório para fazer a prece inicial, em seguida pediu ao Dr. Roberto Lúcio que fizesse a apresentação da oradora da noite, que em sucintas palavras falou do trabalho que ela vem fazendo em prol da Doutrina Espírita. Dentre muitas atividades ressalta-se a presidência da Associação Médica Espírita de São Paulo e também do Brasil e ainda, com outros colegas médicos, a organização da Associação Médica Espírita Internacional. É diretora da Folha Espírita de São Paulo, dirigindo ainda um Centro Espírita com vasta assistência a pessoas carentes. Esclareceu ainda que ela, apesar de médica, está aposentada dedicando sua vida agora à Doutrina Espírita.

Dra. Marlene, abordou o tema "Reencarnação", através de transparências, no que foi auxiliada pelo Dr. Roberto Lúcio.

Com muita clareza, a oradora discorreu sobre o tema, tecendo considerações apoiada no estudo de Ian Stevenson, num ângulo da investigação científica e no livro "Missionários da Luz" do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo 13, sobre o caso Segismundo, no aspecto doutrinário.

Com os seus conhecimentos espíritas, somados à sua experiência médica, tornou o tema muito agradável e, apesar de difícil, pois falava sobre a ligação do espírito ao óvulo, tornou-se mais fácil a sua compreensão.

Da esquerda para direita, Honório Onofre de Abreu, Antônio Roberto Fontana, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Marlene Nobre, Maria Vilma de Oliveira, Ângela Maria Oliveira Lignani e Pedro Valente da Cunha.

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS"

Pedro Valente da Cunha fazendo as suas dissertações.

Três meses de férias.

Em 11 de março, às 15 horas, a equipe do Ciclo de Estudo "Nas Fontes das Letras Espíritas" estava de volta, para dar continuidade a apreciação de "O Livro dos Espíritos".

Como convidado especial estava o nosso presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha.

Na hora aprazada o companheiro Arnaldo Rocha, coordenador do Ciclo de Estudo, após fazer algumas considerações em torno da necessidade do estudo das **Obras Básicas**, deu início ao novo ano de aprendizado, fazendo a prece inicial.

Ao iniciar, o nosso companheiro presidente falou da sua satisfação em estar começando uma nova etapa de estudos, enfatizando a necessidade que o espírita tem de expandir cada vez mais os seus conhecimentos e esta oportunidade que a União Espírita Mineira oferece a seus freqüentadores deverá ser melhor aproveitada.

O tema da tarde foi a questão nº 351 de "O Livro dos Espíritos", que se trata da "União da Alma e do Corpo", especificamente sobre o intervalo que **medeia da concepção ao nascimento,** desejando saber se o Espírito goza de todas as suas faculdades.

Dr. Pedro fez substanciosa explanação, tendo como livro auxiliar "Missionários da Luz" do Espírito André Luiz, da psicografia de Francisco Cândido Xavier, cuja obra, em seu capítulo 13, narra a **reencarnação** de Segismundo.

Foi uma tarde bastante proveitosa.

Convidamos os nossos companheiros a participar desses encontros dos sábados que muito bem fará a cada um.

Aproveitamos o ano 2000 para esses encontros de luz!

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.
União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de coope-
ração fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 396-9219

OS ESPÍRITAS E A REFORMA DO CÓDIGO PENAL

José Carlos Monteiro de Moura

Segunda Parte

1. A posição do anteprojeto, conquanto possa atender aos reclamos de uma sociedade eminentemente materialista e iludida por alguns falsos conceitos daquilo que se convencionou chamar *modernidade,* choca-se frontalmente com os mais comezinhos princípios do Cristianismo. Institui, de maneira explícita, notadamente no que se refere à ortotanásia e ao aborto, o malsinado *Direito de Matar.* Poderia até ser aceita nos estreitos limites dos objetivos eminentemente práticos e imediatistas do Direito Penal, por isso mesmo chamado de *o mínimo ético.* Não merece, contudo, a acolhida dos que se empenham em aproximar os campos do Direito e da Moral, tendo em vista a estruturação de uma sociedade realmente justa. Os verdadeiros adeptos da Doutrina estão iniludivelmente entre os que se batem por esse ideal, em face do seu impostergável compromisso com a mensagem renovadora e libertadora do Evangelho. Do Decálogo ao Sermão do Monte, a proibição de matar é taxativa. Não há, na Lei Maior, as conhecidas exceções das legislações terrenas, extravasadas, muitas vezes, em artificiosas criações legislativas, como é o caso, por exemplo, da *offendicula* do exercício regular do direito ou das inúmeras exteriorizações de violência justificadas pelo estrito cumprimento de dever legal. Jesus foi incisivamente claro ao comparar o homicídio às ofensas julgadas de menor importância pelos homens e por sua leis, mas que, na *instância divina*, ocupam o mesmo ou maior grau de gravidade. (Mat. 5: 21 e 22). Em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, ele, o homicídio, somente é justificaticado nos casos de legítima defesa. Mesmo assim, a excludente, no entendimento dos Espíritos, não contém a mesma amplitude com que é agraciada pelas leis penais, posto que restrita à premente e exclusiva necessidade de preservação da vida do agredido, desde que ele não disponha de nenhum outro meio para tal. Daí porque o homicídio será, sempre e irreversivelmente, crime perante a Lei Divina, não obstante a variada rotulação de que se reveste na legislação dos homens e os privilégios legislativos com que é costumeiramente contemplado: parricídio, fratricídio, infanticídio, eutanásia, ortotanásia, aborto etc. É o que se conclui de suas Questões 357, 358, 359, 746, 747, 748, 750 e 880, entre outras.

Com respeito ao aborto, conforme já dito, somente numa hipótese ele é aceito pela Espiritualidade. No Código Penal vigente ela é tratada no artigo 128, I, que emprega linguagem bem aproximada daquela da supra citada Questão 359 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

2. No estágio em que se encontra a humanidade, o Direito Penal ainda se mostra imprescindível à sociedade. É, a toda evidência, *um mal necessário.* O seu elenco dos crimes e das penas não pode, por enquanto, ser substituído pelas regras internas de conduta e pelas sanções ditadas pela consciência, em face do atraso moral em que se estaciona a maioria dos habitantes do orbe. O momento não comporta determinadas aberturas e liberalidades, posto que o homem ainda não aprendeu a conviver com elas e as utiliza egoísticamente em benefício de si próprio e em detrimento do semelhante. A regra áurea do Cristianismo, do ***não fazer aos outros aquilo que não desejaria que os outros lhe fizessem***, não foi nem assimilada nem devidamente posta em execução, embora tenha sido vislumbrada pelos romanos, desde época anterior à vinda do Mestre, no famoso adágio: " **Honeste vivere, neminem laedere, suum cuique tribure"** (Viver honestamente, não lesar a ninguém, dar a cada um o seu).

A liberação de certas condutas, reconhecidamente nocivas à sociedade, ainda que também reconhecidamente cometidas às escâncaras, implicará certamente um autêntico caos no meio social e um indesejável retorno a períodos de manifesto e incontestável atraso moral e intelectual. A impunidade que acompanha a maioria das práticas abortivas e os homicídios mascarados por um equivocado sentimento de piedade não autoriza a descriminalização dessas condutas ou a benesses de um tratamento penal incompatível com a gravidade que as caracteriza. Isso não significa que os Espíritas devam assumir, no que se refere à tormentosa questão das penas, uma severidade inconciliável com os princípios doutrinários. Não é lícito, contudo, pretender que adotem, diante do contexto social de que participam, uma atitude de utópica e quimérica irrealidade. Lamentavelmente, considerável contingente de indivíduos, ainda necessita, para proceder na conformidade das condições existenciais básicas da sociedade, da intimidação potencial da sanção penal!

Qualquer que seja a posição que se adote em relação ao problema da pena, ela conduzirá inexoravelmente para uma única e mesma conclusão, em virtude da irreversibilidade da lei de causa e efeito, nos termos da advertência de Jesus constante do Evangelho de Mateus: ...***"e a cada um será dado de acordo com suas obras"***(16:27). O caráter retribuitivo da pena, em conseqüência de um fato praticado pelo homem e que fere a ordem e a harmonia da sociedade (crime) não exclui, outrossim, a sua característica preventiva, por servir de freio intimidativo para todos os que pretendem cometer fatos semelhantes. No Direito Penal, isso é uma verdade reconhecida tanto pelos defensores da responsabilidade moral (Escola Clássica), como por aqueles outros que sustentam ser a responsabilidade social (Escola Positiva) o principal pressuposto ético da imputabilidade.

3. Espera-se que, no futuro, quando a sociedade tiver alcançado um grau bem mais elevado de desenvolvimento ético, a conduta humana se submeta apenas às normas morais ou às leis naturais, sem a necessidade do transitório e imperfeito ordenamento jurídico elaborado pelo homem. Há pela frente, no entanto, uma longa caminhada, cujo destino final haverá de ser a eliminação da distância que ainda se observa entre o Direito e a Moral. No instante em que os dois se encontrarem e se confundirem, ao ponto de se identificarem e de formarem uma só e exclusiva ordem legal, o homem dispensará as ameaças, intimidações e sanções de natureza exterior e se deixará reger por sua própria consciência. Para tanto é imprescindível que ocorra uma total, ainda que lenta, reformulação de seus hábitos e costumes milenares, operando-se uma reforma de natureza diferente daquela que costumeiramente se verifica no âmbito do direito, porquanto, ao contrário deste último, segue uma trilha diferente, partindo de dentro para fora. Tal procedimento viabilizará uma melhor adequação entre a legislação mundana e os postulados ético-cristãos, dentre os quais pontifica, no particular aspecto destas considerações, a expressa e imperativa proibição de matar.

4. Em face do exposto, se conclui que:

Primeiro: A participação dos Espíritas nos processos de transformação por que passa a sociedade moderna, inclusive naqueles que dizem respeito às alterações do ordenamento jurídico vigente, contém características de autêntica obrigação moral, atenta à afirmação de Emmanuel, segundo a qual **"a evolução dos povos implica a evolução de seus Códigos"** (PALAVRAS DO INFINITO, LAKE, São Paulo, s/d, p. 94)

Segundo: Urge que se conclua as últimas etapas da construção e da solidificação da verdadeira *consciência espírita,* como uma forma concreta dessa reclamada participação, principalmente através de exemplo de vida que se espera dos legítimos Espíritas. A eles compete, entre outras coisas, demonstrar para a comunidade a que pertencem que a antinomia Ciência-Religião se constitui em obra do passado e que a trilogia *religião-misticismo-irracionalidade* já não mais consegue sobreviver, em consonância com a insuperável anotação de Allan Kardec: - **"A ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. *Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus,* não podem contradizer".**

Terceiro: No caso específico de os profissionais do Direito que se acharem conscientemente compromissados com a Doutrina, cabe-lhes, dentro de suas diferentes especialidades e funções, contribuir para que se crie uma estrutura e uma dinâmica sociais alicerçada numa legislação consentânea com os ideais a que se propõe o Espiritismo, que "**um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã"** (O LIVRO DOS MEDIUNS, Cap. XXIV, nº. 334). Essa participação não deve, contudo, limitar-se aos processos de elaboração legislativa, mas é necessário que se estenda à atuação do Juiz, do advogado, do Promotor etc, principalmente em determinados ramos do Direito que lidam quotidianamente com a dolorosa *realidade humano-forense*, como o Direito Penal e o Direito de Família.

Quarto: Por isso mesmo, todas os recursos de que os Espíritas dispõem , em todos os setores de atividade, incluindo-se aqui os possuidores de formação jurídica, deverão ser utilizados para que, em consonância com os programas e as diretrizes doutrinárias da Federação Espírita Brasileira, o Brasil atinja sua destinação final de Pátria do Evangelho, tendo sempre em mente a advertência do Cristo quanto ao possível mau uso dos meios ao seu alcance: **"Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos"** - Mat. 21:43.

BRASIL 500 ANOS.

Felipe Estabile Moraes

"E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha — segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas — os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!" Carta de Pero Vaz de Caminha.(1° de maio de 1500).

Eis aí um trecho da carta que anuncia o encontro das terras brasileiras ao Rei português. Chama-nos a atenção o fato ter acontecido na Páscoa, quando se comemora a ressurreição do Cristo. Quando o Mestre nos dá um grande ensinamento, encontrado no registro de Lucas, versículo 34 do Capítulo 23: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

E se a Humanidade, àquela época, era ignorante das verdades do espírito, no momento dos Descobrimentos permanecia na ignorância. Apesar das descobertas, manteve-se o Evangelho do Cristo sob o nosso entendimento ainda vinculado ao materialismo. Na Europa vivia-se o mandonismo religioso. O Novo Mundo seria o paraíso terrestre. Aqueles homens enfrentavam o Mar Tenebroso, venciam os seus medos, buscavam o desconhecido para alcançarem a Utopia, um lugar onde houvesse justiça social, onde se pudesse viver e progredir materialmente. Ao mesmo tempo a religião dominante na Europa deveria ser expandida, para enfrentar os Infiéis. O desejo do lucro, do comércio, estava presente. Realmente a lição de fraternidade entre todos os povos do mundo não havia sido absorvida pelos espíritos da época.

Entretanto, o Cristo permanece no seu ensinamento e novamente pede ao Pai que perdoe as faltas daqueles seus irmãos, ainda ignorantes. Descreve Emmanuel: *"O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XVI alvorece com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento. (...) Os operários de Jesus, porém, abstraídos da crítica ou do aplauso do mundo, cumprem os seus grandes deveres no âmbito das novas terras. Sob a determinação superior, organizam as linhas evolutivas das nacionalidades que aí teriam de florescer no porvir. Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa-vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul. Os primeiros guardam os poderes materiais; o segundo detém as primícias dos poderes espirituais, destinadas à civilização planetária do futuro."* (Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. A Caminho da Luz. Missão da América. páginas. 172 e 173)

Ao Brasil é então destinada a missão de ser o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho. E isto nos leva a novas reflexões. Neste ponto do nosso globo terrestre, muito temos aprendido, no terreno da fraternidade e do amor. Aqui misturam-se as variadas culturas do nosso planeta. Se assistimos a um espetáculo coletivo, como uma partida de futebol, observamos na torcida fisionomias variadas, olhos puxados, peles nos mais variados matizes, todos vibrando em torno do Hino Nacional Brasileiro, da Bandeira do Brasil.

Não podemos – e não devemos – esconder as dificuldades pelas quais já passamos e teremos que passar. A intransigência com a coloração da pele, o desrespeito às criaturas humanas, o entendimento de que o trabalho é para ser realizado por seres inferiores ainda nos marca. Se analisarmos apenas o grande período em que a escravidão esteve em nossas terras, poderemos avaliar um pouco as dificuldades econômicas, sociais, humanas pelas quais passamos atualmente. Mas, se o Cristo, espírito de maior envergadura espiritual que já habitou este nosso planeta, não foi entendido e foi submetido à pena da crucificação, que dizer de nós, espíritos imperfeitos?

Ainda atencioso para com as nossas necessidades, Jesus prometeu um novo Consolador. Encontramos em Allan Kardec as seguintes reflexões: *"39. - Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: «Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador», Jesus claramente indica que esse Consolador não seria ele, pois, do contrário, dissera: «Voltarei a completar o que vos tenho ensinado.» Não só tal não disse, como acrescentou: A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós. Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito do Verdade. 40. - O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. I, nº 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra. A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade."* (Allan Kardec. A Gênese. Cap. XVII. Anunciação do Consolador. páginas 387 e 388)

Temos então o Espiritismo, que veio nos libertar do Mar Tenebroso do Materialismo. Veio nos trazer, através das comunicações dos espíritos, os sinais precursores do Mundo Espiritual, tal como os pássaros e as folhagens trouxeram a notícia do Novo Mundo à esquadra de Cabral.

E o novo ensinamento, do final do Século XIX, veio até o Brasil. E aqui criou raízes e é na Terra da Vera Cruz que encontramos o maior contingente espírita do Mundo. Isto seria para nós motivo de orgulho? Acreditamos que trata-se de imensa responsabilidade. Aqui encontramos os "poderes espirituais" que devem nortear a Humanidade do futuro. Somos os novos Navegadores. Singramos mares revoltos. Oceanos desconhecidos para a Humanidade. Não provamos mais que a Terra é redonda e não vamos mais para a fogueira por acreditarmos nisso. Temos a respon–sabilidade em apresentar ao Mundo a realidade espiritual. Não queremos mais impor nosso ponto de vista – como outrora fizemos. Buscamos atender ao Amor e à Sabedoria. Pela filosofia, mostramos racionalmente a existência do Plano do Espírito. Pela Ciência demons–tramos a sua existência. E na Religião, buscamos nos religarmos ao nosso Criador e aos nossos irmãos, considerando as conseqüências morais do intercâmbio dos dois planos da vida.

Nesta passagem dos 500 Anos do Brasil, vamos sim refletir sobre as dificuldades, sobre os graves problemas que encontramos em nossa História. Vamos identificar, diagnosticar os erros e acertos. Buscaremos soluções.

A nós Espíritas cabe ainda uma reflexão maior. A Lei de Causa e Efeito está aí. Sabemos que apenas com a educação moral das criaturas é que formaremos uma nova sociedade e construiremos um mundo mais próximo da Lei Divina. Por isso nossa missão é a de Evangelizar. Não como já fizemos anteriormente, através da imposição. Mas através do trabalho da auto-evangelização, do exemplo, em nossas famílias, em nossos núcleos de trabalho material, em nossas casas espíritas, enfim, onde quer que estejamos.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA CONFERÊNCIA ESPÍRITA BRASIL PORTUGAL

Felipe Estabile Moraes

A União Espírita Mineira esteve presente em Salvador, Bahia, na Conferência Espírita Brasil Portugal. Promoção das Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa, com apoio do Conselho Espírita Internacional e realização da Federação Espírita do Estado da Bahia o evento faz parte das comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil e teve como tema "Amor e União: Bases da Ação Espírita no Século XXI".

Da esquerda para direita, Pedro Valente da Cunha, Jonas Barbosa, Juvanir Borges de Souza, Presidente da Federação Espírta Portuguesa e Cecília Rocha (em pé)

A Solenidade de Abertura, com exposição de Divaldo Pereira Franco, foi realizada no dia 16 de março no Centro de Convenções da Bahia, com a presença de autoridades do Estado da Bahia e de Salvador, de representantes das Federações Espíritas responsáveis pela Conferência, de irmãos de Angola e Argentina e de vários membros do Conselho Federativo Nacional, dentre eles a União Espírita Mineira.

Nos dias 17, 18 e 19 foram feitas várias exposições em três auditórios, com convidados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Brasília, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Portugal. Destacamos as participações de Suely Caldas Schubert e José Passini, de Juiz de Fora , que expuseram sobre os seguintes temas, respectivamente: "O conhecimento de si mesmo na dimensão afetiva, mediúnica e social" e "A contribuição do Esperanto na difusão da Doutrina Espírita".

Da Esquerda para a direita, Suely Caldas Schubert, Pedro Valente da Cunha e Ruth Brasil Mesquita.

O presidente da União coordenou, no dia 17, as apresentações de Ruth Brasil Mesquita e Suely Caldas Schubert.

Verificamos durante a Conferência que o Espiritismo, em seu tríplice aspecto e na condição de Consolador Prometido por Jesus, tem todas as possibilidades de contribuir para uma sociedade mais harmônica. É grande a responsabilidade dos espíritas na divulgação da mensagem da Doutrina dos Espíritas, não só através do conhecimento, mas, principalmente, pela vivência e convivência fraterna entre seus adeptos. Daí o tema "Amor e União".

Durante o evento nos foi possível sentir a emoção dos espíritas portugueses em conviver com os confrades brasileiros, em conhecer a qualidade do movimento espírita e as belezas do nosso país, do ponto de vista físico e espiritual.

Em clima de alegria, de reflexões e de vislumbre de muito trabalho para todos os espíritas, a Sessão de Encerramento, no dia 19, teve novamente a palavra de Divaldo Franco.

A União Espírita Mineira foi representada na Conferência pelo seu Presidente, Pedro Valente da Cunha e pelo assessor do apoio operacional Felipe Estabile Moraes.

Da esquerda para direita Técnica do som, Pedro Valente da Cunha e Felipe Estabile Moraes.

ENTREVISTA COLETIVA

No dia 18 o Sr. Presidente Pedro Valente da Cunha, juntamente com representantes das Federativas da Bahia, Santa Catarina, Amazonas, Sergipe, Pernambuco e Maranhão, participou de entrevista coletiva aos órgãos de divulgação do Espiritismo: Editora O Clarim, Revista Cristã de Espiritismo e Rede Boa Nova de Rádio.

Cada Federativa fez breve relato do Movimento Espírita em seu Estado, sendo relatadas atividades junto às Casas Espíritas, eventos de divulgação e esclarecimento sobre o Espiritismo para espíritas e público em geral.

O Presidente da UEM ressaltou as especificidades do movimento em nosso Estado, as ações junto aos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas e comentou sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas equipes dos Departamentos da União.

Todos destacaram que a União entre os Espíritas é fundamental para o Movimento Espírita, buscando-se divulgar o Espiritismo, na forma em que nos foi apresentada pelos Espíritos Superiores, deve ser a nossa meta, seja em pequenas reuniões nas Casas Espíritas, em eventos de pequeno, médio e grande porte, para os espíritas e para os interessados.

Da esquerda para direita, Pedro Valente da Cunha, Jonas Barbosa, Altivo Ferreira, e Sra. Yola Souza.

Rejubilam-se os Espíritas brasileiros pela oportunidade da Conferência. Alegria dos Espíritas das Minas Gerais por participarem do Evento, na certeza de estarmos caminhando a passos largos para solidificar a divulgação do Espiritismo no Século XXI.

LIVRARIA

A "Livraria Espírita", da União Espírita Mineira, registra os seus últimos lançamentos:

Educadores do Coração

Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação.

"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família."

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelho Redivivo, O

Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos, ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.
Telefax (0xx31)201-3038
E-mail: uembh@net.em.com.br

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDO / PESQUISA / EDUCAÇÃO

... "Nossos modos e costumes geram, modos e costumes da mesma natureza, em torno de nossos passos, normente naqueles que se situam em posição inferior à nossa, nos círculos da experiência e do conhecimento.

Nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam, porquanto aquilo que fazemos atinge o domínio da observação alheia, interferindo no centro de elaboração das forças mentais de nossos semelhantes."

... "Nas origens de nossas determinações, porém, reside a idéia. A mente, em razão disso, é a sede de nossa atuação pessoal, onde estivermos.

Pensamento é fermentação espiritual. Em primeiro lugar estabelece atitudes, em segundo gera hábitos e, depois, governa expressões e palavras, através das quais a individualidade influencia na vida e no mundo. Regenerado, pois, o pensamento de um homem, o caminho que o conduz ao SENHOR se lhe revela reto e limpo."

... "Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raros aqueles que cogitam de cura real.

Se te encontras enfermo, não acreditas que a ação medicamentosa, através da boca ou dos poros, te possa restaurar integralmente.

O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração."

... "O sofrimento tem a sua função preciosa nos planos da alma, tanto quanto a tempestade tem o seu lugar importante na economia da natureza física."

Trabalho elaborado por **Pedro Borges de Oliveira**, do livro **Fonte Viva**

Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**.

POR UM MUNDO MELHOR

Antônio Carmo Rubatino

Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz, trazida a público nas últimas semanas, mostra que o jovem, na maioria dos casos, não desperta o seu interesse pelo uso de drogas com o traficante da esquina ou em más companhias, mas no recôndito do próprio lar. Muitas vezes, quando ainda nem mesmo aprendeu a falar (clima, convivência, relacionamento!?!). Uma constatação de grande importância à análise dos problemas sociais uma vez que foi trazida a público por uma das revista de maior tiragem e circulação na comunidade brasileira(1). A terapêutica recomendada na publicação é de que se deva infundir nos jovens princípios espirituais, em substituição ao ideário materialista habitual. É sugerido, ainda, que os pais externem mesmo em público manifestações de amor, como abraçar ou beijar os filhos.

Outra mostra de grande conteúdo para diagnóstico e ação (2) dá conhecimento da iniciação precoce dos jovens, ainda adolescentes, no uso do álcool, habito degradante que altera o comportamento, induz à ausência de limites e enseja atitudes instintivas e violentas. É relatado o fato de que a legislação brasileira não considera a cerveja como bebida alcoólica! É de se imaginar, então, diálogo iniciado por um pai ou outra autoridade que indaga o óbvio: - Você fez uso de bebida alcoólica? E obtém a resposta: - Absolutamente! – Como não! Você está alcoolizado. – Não. Eu só bebo cerveja.

Às portas do terceiro milênio, sabendo através da doutrina (3) das transformações previstas para o hábitat terrestre, numa nova era que se avizinha, constatamos: há imenso trabalho a ser feito no aprimoramento, visto que não estão por aqui garantidas novas rematrículas aos recalcitrantes. A Gênese, de Kar5dec, nos alerta que espíritos mais afeitos à mudança e ao auto-aprimoramento irão compor o contingente terreno em substituição aos que aqui vivem um eterno presente. E mais: que esse processo de depuração já teve início.

Drogas, álcool, remédios transformados em drogas (4) evidenciam o espaço ainda não preenchido pela evangelização. Não só das crianças, dos adolescentes, dos jovens. Mas também dos adultos, claudicantes na condução de si próprios e na orientação dos que se encontram sobre a sua guarda e proteção, passando às novas gerações uma concepção imediatista, egoísta, na quase certeza de uma vida que se limita entre o intervalo do nascimento e da morte do corpo físico.

Mesmo os filhos das famílias espíritas ficam vulneráveis à educação que cultua valores do homem velho que existe dentro de cada um de nós, seja na escola, na vizinhança, no trabalho ou no lazer. Evangelizados, iremos refletir no meio em que vivemos um novo modelo. Jesus, no Sermão do Monte, já nos concita a assumir esse novo papel quando diz: ...sois a luz do mundo... (5).

Todo o trabalho dos grupos espíritas, no sentido de ter cada vez mais adultos e jovens cristianizados, refletindo a luz do Mestre em suas almas, por palavras, pelo exemplo, estará preparando novos semeadores e irá, certamente, investir na criação de um mundo melhor, de regenerados. Com a era do espírito e a remoção de muitos espinheiros, os terrenos doravante estarão mais férteis ao Semeador, oferecendo retornos a cem, sessenta e trinta por um na rota de um porvir mais ameno.

Citações:

(1) Revista Veja – edição 1.633, ano 33, nº 2
(2) Jornal O Estado de Minas – caderno Gerais/ Comportamento de 20/02/00 – artigo Sedução do Copo;
(3) Gênese, Kardec, Edição FEB, Cap. XV, pág. 369 – item 31;
(4) Revista Veja – edição 1.637, ano 33, nº 8; pág. 76 a 80; Evangelista Mateus – Cap. 5, v 13 14

FÉ RELIGIOSA

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XIX – 6

Seja você mesmo a expressão viva da fé religiosa que abraça.

***

Aja sempre com simplicidade.
A fé autêntica não complica.

*

Não abdique do bom senso.
A fé cega despreza razão.

*

Não imponha seu ponto de vista.
A fé religiosa é assunto pessoal.

*

Fuja às manifestações ruidosas
A fé sincera dispensa exageros.

*

Mantenha a espontaneidade.
A fé não é cálculo matemático.

*

Não critique a convicção alheia.
A fé dos outros merece respeito.

*

Evite as discussões acaloradas.
A fé deve ser veículo de paz.

*

Não misture religião com interesses materiais.
A fé é patrimônio exclusivo do Espírito.

*

Não se aproveite da posição religiosa.
A fé verdadeira é irmã do desprendimento.

*

Exemplifique aquilo em que você crê.
A fé não é simples expressão teórica.

***

A fé religiosa é ligação com o Alto, em busca da luz divina que conforta e esclarece, mas não se esqueça de que você é a lâmpada e a claridade dela é problema seu.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 12/12/99, em Ituiutaba - MG

PAZ E AMOR

Entre tantas homenagens que o nosso estimado amigo, Francisco Cândido Xavier, tem recebido ao longo de sua vida, uma lhe foi muito cara. Trata-se da escolha feita pela "União dos Auditores da Receita Federal" do Brasil, que escolheu no Planeta – pessoas ilustres, em vários ramos do saber, sendo o nosso amigo agraciado.

Da escolha, surgiu um belo Pôster, que os amigos da Receita encaminharam a cada personalidade.

Francisco Cândido Xavier, mil vezes merecedor, simplesmente, transferiu todas homenagens à União Espírita Mineira, conforme registra-se abaixo, com as suas próprias palavras:

Homenagem à União Espírita Mineira

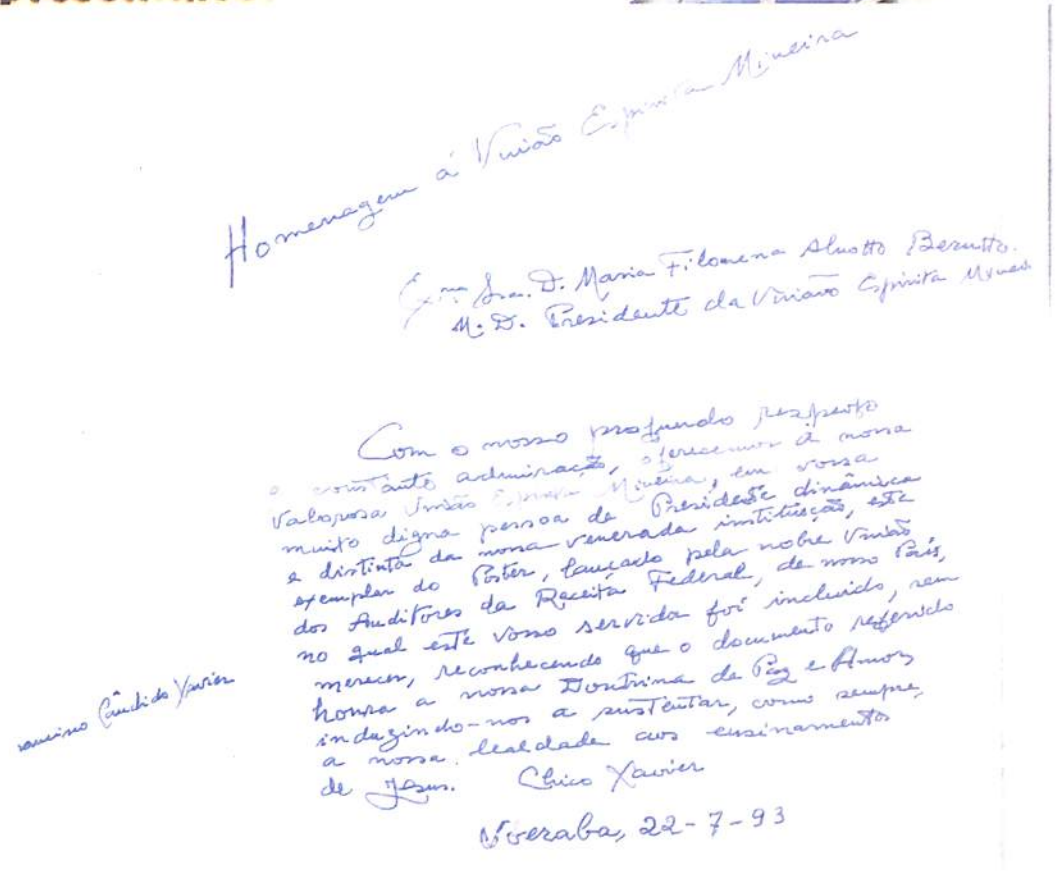
Exma. Sra. D. Maria Filomena Aluotto Berutto.

M. D. Presidente da União Espírta Mineira

Com o nosso Profundo respeito e constante admiração, oferecemos à nossa valorosa União Espírita Mineira, em nossa muito digna pessoa de Presidente dinâmica e distinta da Nossa veneranda instituição, este exemplar do Pôster, lançado pela nobre união dos Auditores da Receita Federal, de nosso País, no qual este vosso servidor foi incluído, sem merecer, reconhecendo que o documento referido honra a nossa Doutrina de Paz e Amor induzindo-nos a sustentar, como sempre, a nossa lealdade aos ensinamentos de Jesus.

Chico Xavier

Uberaba, 22 - 7 - 93


Homenagem à União Espírita Mineira

Exma. Sra. D. Maria Filomena Aluotto Berutto.
M. D. Presidente da União Espírita Mineira

Com o nosso profundo respeito e constante admiração, oferecemos à nossa valorosa União Espírita Mineira, em nossa muito digna pessoa de Presidente dinâmica e distinta da nossa veneranda instituição, este exemplar do Pôster, lançado pela nobre União dos Auditores da Receita Federal, de nosso País, no qual este vosso servidor foi incluído, sem merecer, reconhecendo que o documento referido honra a nossa Doutrina de Paz e Amor, induzindo-nos a sustentar, como sempre, a nossa lealdade aos ensinamentos de Jesus. Chico Xavier

Uberaba, 22-7-93

Francisco Cândido Xavier

O BOM MESMO É SER BOM

Marival Veloso de Matos

O GRANDE MARATONISTA,
O CONSAGRADO ESTILISTA,
O MÚSICO FESTEJADO
O FUTURISTA ARROJADO,
SÓ SE COMPLETARÃO
QUANDO COMPREENDEREM:
"BOM MESMO É SER BOM".

SOBRE HOMENS AFAMADO,
DIZ A MÍDIA NOS CANAIS,
NOS GRANDES MATUTINOS,
NAS TIRAGENS DOS JORNAIS,
NA INTERNETE E ALGO MAIS,
DOS PEAGADÊS DA ECONOMIA,
DOS MESTRES DA CIÊNCIA,
DOS "COBRAS" DA FILOSOFIA,
DOS TEOLOGISTAS NA RELIGIÃO,
MAS ELES SÓ SE REALIZARÃO,
SE TIVEREM CONSCIÊNCIA:
"BOM MESMO É SER BOM".

REI DA SOJA,
REI DO GADO,
MEGA ISSO,
MEGA AQUILO,
MAS O CLIMAX MESMO É:
"BOM MESMO É SER BOM".

JESUS "ENCHEU A BOLA" DO
SAMARITANO,
DESBANCOU DOUTORES,
SACERDOTES E LEVITAS,
ENQUADROU FARISEUS,
JAMAIS TEMEU FILISTEUS,
E TUDO SÓ PORQUE SABIA,
SEM JAMAIS SAIR DO TOM,
QUE "O BOM "MESMO É SER BOM".

SÓ DEUS SABE LÁ QUANDO,
MAS... UM DIA, CHEGO LÁ.

COFEMG

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reúne-se 2 vezes ao ano, sendo que, agora, dia 15 de abril, a União Espírita Mineira recebeu os seus 22 CREs – Conselhos Regionais Espíritas.

Além dos presidentes dos respectivos CREs, tivemos o comparecimento de representantes de vários departamentos.

No próximo número registraremos os resultados das várias comissões.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

Rumo à unidade

Ismael Gomes Braga

Extraído do livro "O Esperanto na visão espírita", 1a. Edição, 1998, Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz.

Em *A Gênese*, comentando o versículo de João sobre "um só rebanho e único pastor", a iluminada inteligência de Allan Kardec esclarece a unidade que se está formando. Entre outras coisas diz:

"Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem. Os povos do mundo inteiro já confraternizam, como os das províncias de um mesmo império. Pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que se estreitem os laços de fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências."

Aí fica predito o aparecimento do Esperanto uns 30 anos antes de seu lançamento.

Havia já três séculos que muitos sábios de primeira grandeza, como Comenius, Descartes, Leibnitz e outros se preocupavam com a criação da língua internacional, para uso de todos os povos, e chegavam a idealizá-la muito bem: deveria ser neutra, para não despertar ciúmes nacionais; ser tão fácil que todos pudessem aprendê-la perfeitamente, por isso deveria ter uma gramática muito simples, uma só declinação e uma só conjugação, sempre regulares; deveria apoderar-se de todo o vocabulário já internacionalizado pelo uso mundial etc.

Tudo isso e muito mais do que isso, quando chegou o momento marcado no cronômetro do Altíssimo, Zamenhof realizou no Esperanto, que cresce firmemente há quase oitenta anos (hoje já são 113 anos) em toda a superfície do Planeta. Esperanto não é uma língua estrangeira como o inglês, o chinês, o russo; é a língua neutra por excelência e comum de todos. As línguas nacionais dividem os povos, formam a Babel da lenda bíblica. O Esperanto, ao contrário, une os povos em uma só família planetária; por isso nossos Guias Espirituais não perdem ensejo de nos recomendar o cultivo e a divulgação do Esperanto.

A FEB tem-se esforçado para cumprir a recomendação do Alto, divulgando o Esperanto e, por seu intermédio, a Doutrina Espírita.

Temos o máximo interesse em ver nossos livros doutrinários publicados em todas as línguas do mundo, desde os de Allan Kardec até os dos médiuns brasileiros de hoje, por editoras estabelecidas nos diversos países, com rede organizada de distribuição em seus territórios. Esse trabalho terá que ser feito pelos diversos povos, senhores das diversas línguas estrangeiras; quanto ao Português e ao Esperanto é nosso próprio dever organizar essa publicidade doutrinária e temo-nos esforçado para iniciar o cumprimento desse dever, com a esperança de que no tempo oportuno o Senhor da Seara nos substitua, por servos aptos a melhor realizar tal obra de alcance mundial.

O livro espírita em Esperanto não só é lido por idealistas cultos de todos os países, como é também facilmente traduzível para todas as outras línguas, porque o Esperanto é a melhor língua-ponte para os demais idiomas do mundo;

Todas as barreiras que separavam os povos já estão anuladas pelo progresso moderno que, no século que nos aparta de Allan Kardec, fez muito mais do que este poderia prever. O rádio, a televisão e os teleguiados já zombam dos guardas de fronteiras. As barreiras lingüísticas também já caíram para a multidão de esperantistas que se reúnem em congressos mundiais, têm revistas, jornais, programas de rádio de alcance mundial e publicam livros para um público planetário. Por mercê de Deus, já editamos em Esperanto vários livros doutrinários que estão iniciando sua missão no mundo, e esperamos que o trabalho começado pela nossa geração venha a crescer e melhorar sempre. Apesar de toda a oposição que lhe move a rotina, em nome do materialismo e das ortodoxias eclesiásticas, o Espiritismo terá que produzir a unidade religiosa do mundo, porque seus fenômenos são universais e eternos. As mesmas verdades terão que ser ensinadas sempre, por toda a parte, até vencer toda a oposição. Isso pode demorar muito tempo, encontrar tremenda resistência, como está encontrando hoje em muitos países, mas o tempo não importa na eternidade. A maravilhosa beleza do Evangelho ainda não venceu em todos os corações, mas está triunfante em muitos outros.

Devemos orientar nosso trabalho sempre no sentido da unificação, rumo à unidade, não à divisão. O trabalho pelo Esperanto é sempre obra de unificação, e a doutrinação espírita em Esperanto é duplo ideal: no corpo e no espírito. Doutrina universal em língua mundial. Nunca interromper a publicação de livros espíritas em Esperanto. É trabalho que teve começo, mas não deve ter fim. Deus proverá os meios e os obreiros.

Quanto ao aparecimento de nossos livros em línguas estrangeiras, é questão apenas de tempo, e alguns deles hão-de tentar grandes editoras, mas sempre se deverá colocar o ideal acima dos interesses materiais.

DIJ - SETOR JUVENTUDE

EMEPRE 2000

Realizou-se no período de 04 a 08 de Março deste ano, com a presença de 106 jovens, o **XVI EMEPRE** - Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira com o tema "**Espiritismo e Ciência**".

Abordando o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, foi estudado a cada dia os aspectos científico, filosófico e religioso.

A abertura do Encontro contou com a presença do Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da União Espírita Mineira, bem como da Coordenadora do Setor de Juventude da União Espírita Mineira, Cristina Ávila.

Na primeira palestra, Jairo Avelar, Presidente da AME - BH , nos esclareceu quanto ao tríplice aspecto da Doutrina em âmbito geral, abrindo nossa visão e preparando a base para um melhor entendimento e aproveitamento dos estudos que foram trazidos nos dias posteriores por Samuel Gomes, Thelma Virgínia e Lenice Aparecida.

Como complementação às nossas atividades de estudos, tivemos apresentações artísticas, interativas e espaço para descobrir nossas potencialidades musicais e teatrais através da AFRAC - Atividade Fraterna e Criativa que faz a interação do estudo e da arte, fixando através do entretenimento os conhecimentos ali adquiridos.

Com certeza, o EMEPRE é e será sempre um ponto de luz, no qual brilham as estrelas de cada participante, onde aprendemos e ensinamos, onde reabastecemos o nosso espírito de energias da boa vontade, perseverança e compreensão para laborarmos no nosso dia-a-dia.

Agradecemos a presença de todos que conosco participaram, tornando este encontro mais uma experiência que ficará para sempre em nossos corações. e para aqueles que não puderam aproveitar esta oportunidade que a espiritualidade nos proporcionou, não percam o próximo Encontro que já tem tema escolhido, que será:"Juventude, Espiritismo e Sexualidade".

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

COORDENADOR

"E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me." Lc 9:23

Com o intuito de divulgar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, (ESDE), damos prosseguimento aos tópicos do Manual do Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da União Espírita Mineira.

Sendo o coordenador uma figura de muita importância dentro do trabalho, vamos falar um pouco sobre suas atividades, características e o seu perfil.

Coordenador é aquele que coordena um trabalho ou um grupo. É o responsável pelo bom andamento das atividades, direcionando o pensamento e as atitudes dos coordenados, levando-os a se portarem de forma que a meta pré-estabelecida seja mais facilmente atingida. Para isso necessita de conhecimentos básicos sobre relações humanas e de como superar problemas que possam surgir dentro de um grupo de trabalho.

O Coordenador tem a função de:

- Organizar o ESDE
- Delegar funções e tarefas
- Orientar os Monitores
- Administrar Recursos Humanos e tempos
- Ser o elo de ligação entre a direção da Casa Espírita e o Grupo de Trabalho
- Incentivar o Grupo visando a consolidação da equipe, preservando sempre a pureza doutrinária.

PERFIL:

Por se tratar de uma atividade espírita o coordenador deve ser Espírita, isso o levará a ter maior facilidade para dissertar sobre a doutrina e passar adiante o próprio conhecimento do assunto.

Deve assumir uma função educativa, a partir do entendimento, de que a reunião do ESDE se constitui em um momento de trabalho pedagógico, pois caracteriza-se pelo desenvolvimento da capacidade intelectual e sentimental dos participantes.

Dentro dos objetivos educacionais, o coordenador deve adquirir uma visão integral da educação espírita, voltada para a formação da personalidade humana como um todo, auxiliando os componentes do seu grupo de trabalho a encontrarem convicções e ideais de vida, capazes de ajudá-los nas situações práticas do seu dia a dia.

Abaixo citaremos qualidades indispensáveis a um bom coordenador:

- **Humildade** - para se estar à frente de qualquer trabalho é necessário que se tenha, além de preparo, humildade suficiente para não se sentir superior. Deve manter comportamento e atitude coerentes com os postulados evangélico-doutrinários. Ninguém é coordenador e sim está na coordenação.
- **Conhecimento doutrinário** - segurança e capacidade é essencial para a execução de qualquer tarefa e o primeiro critério para se assumir um trabalho é ter conhecimento básico necessário, devendo o coordenador ampliá-lo sempre através do estudo.
- **Liderança** - não é fácil estar à frente de um grupo se não se é um líder. O coordenador deve ter ascendência natural sobre a equipe, respeitar as individualidades e enfrentar situações difíceis com equilíbrio, serenidade e segurança, buscando resolvê-las com imparcialidade e disciplina. Além de ser tolerante e amigo, ele deve ainda incentivar e estimular a participação de todos.
- **Carisma** - a empatia com o grupo é fundamental. Gostando do que faz, o coordenador leva seu entusiasmo para o grupo, mantendo um clima de confiança, companheirismo e bom-humor. Estimula o interesse pelo estudo da Doutrina Espírita e pelo progresso de sua equipe.
- **Sensibilidade** - sem preconceitos, o coordenador deve ter percepção para notar e valorizar os sentimentos, opiniões, problemas e preocupações do grupo, compreendendo as reações íntimas de cada pessoa e a maneira como ela se sente diante dos fatos.
- **Disponibilidade** - quem coordena, deve ter disponibilidade para o trabalho, já que uma de suas funções é a de administrar recursos humanos e tempos. Deve lembrar que todos se apoiam nele.
- **Disciplina** - todo trabalho para ter seus objetivos alcançados deve ter normas e diretrizes, mesmo que informais. Quem coordena deve ter disciplina, isto é, cumprir bem as obrigações que a função exige, respeitando, acima de tudo, o grupo.
- **Responsabilidade** - o coordenador responsável é aquele que respeita a todos, com esclarecimento. Não abre mão de valores básicos e padrões de conduta apenas para "ser aceito". O objetivo é atingir a meta pré-estabelecida.
- **Bom relacionamento** - é essencial que o coordenador mantenha um bom relacionamento (amizade, respeito, companheirismo) com o Monitor - este somente conseguirá exercer bem sua tarefa dentro da sala de aula, se a coordenação, em todos os níveis, lhe der suporte para isto.

Buscar a atividade do ESDE ou qualquer outra no Movimento Espírita motivada pela auto-promoção significa criar embaraços para o próprio desenvolvimento da atividade. Portanto, o coordenador deve ter em mente que é um colaborador da tarefa e que a ela deve prestar os seus melhores esforços, não devendo colocar-se em posição de destaque. Buscar a liderança de um grupo pelo desejo de auto-afirmação é sinônimo de fracasso no cumprimento dos objetivos pleiteados pelo ESDE.

Conforme descrito no item 878 do Livro dos Espíritos "*... cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter uma certa deferência para com os que mereçam por suas virtudes e sabedoria. A subordinação não se achará comprometida quando a autoridade for deferida à sabedoria*".

Fontes de referência:

Apostila de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da Federação Espírita do Rio Grande do Sul/Departamento Doutrinário.

Apostila CAPACITAÇÃO DO INSTRUTOR - Curso de Reciclagem para Coordenadores do E.S.D.E. - Goiânia/GO - Federação Espírita Pernambucana.

Mini Dicionário Aurélio - 2a. Edição - Ed. Nova Fronteira.

Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores do DESDE/UEM

Colaboração: Maria Regina Severino - DESDE/UEM

OS MELHORES LIVROS ESPÍRITAS DO SÉCULO

A revista literária **Candeia** nº 18, de janeiro/abril/2000, publicou o resultado de uma pesquisa que ela fez junto a escritores espíritas e membros de federativas, a fim de serem escolhidos os dez melhores livros espíritas do século. O resultado foi o seguinte:

Apresentamos o resultado da pesquisa bibliográfica inédita, desenvolvida pelas **Organizações Candeia** sobre os melhores livros espíritas publicados no século XX.

Para a realização desta pesquisa, nosso Conselho Editorial convidou estudiosos do Espiritismo, dentre eles inúmeros escritores, alguns dirigentes e todos os presidentes das Federações e Órgãos Estaduais, que fazem parte do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

A cada um deles foi solicitada uma lista com os dez melhores livros, seus autores e, se achassem necessário, comentários e impressões pessoais acerca das obras. A pesquisa se ateve às obras cuja primeira edição se deu neste século, no Brasil ou em outros países.

Zelando pela credibilidade que sempre norteou as tarefas das **Organizações Candeia**, foram encaminhadas cópias das participações de cada convidado à Federação Espírita Brasileira (FEB) e à Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (ADELER), para que pudessem conhecer e acompanhar o resultado.

Qual o resultado? A obra suprema do Espiritismo produzida no século prestes a terminar é Nosso Lar. Esta obra, segundo o escritor Alysson Mascaro, tem o mérito de ter sido a primeira grande descrição do plano espiritual que influenciou, de maneira decisiva, os estudos e as pesquisas espíritas brasileiras e mundiais. O autor inconteste, com sete indicações, é Francisco Cândido Xavier, com mais de 400 livros psicografados que o colocaram na posição de o mais respeitado dos autores espíritas do século!

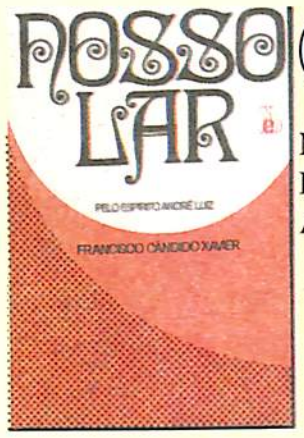
Os outros três colocados são O Problema do Ser, do Destino e da Dor, de Léon Denis, Memórias de um Suicida, de Yvonne A. Pereira e O Espírito e o Tempo, de J. Herculano Pires.

Outros autores consagrados também se destacaram na pesquisa com várias citações. É o caso de Arthur C. Doyle, Carlos Imbassahy, Carlos Toledo Rizzini, César Lombroso, Deolindo Amorim, Divaldo P. Franco, Dora Incontri, Ernesto Bozzano, Francisco Thiesen, Gabriel Dellane, Dr. Jorge Andréa, Hermínio C. Miranda, Dr. Hernani G. Andrade, Ney Lobo, Pedro Granja e Waldo Vieira.

Ao entregar-nos a lista, satisfeitos com o trabalho realizado, os colaboradores foram unânimes em reafirmar o grau de dificuldade de compor lista exígua com apenas 10 títulos, já que eles como nós entendem que a biblioteca espírita de superior qualidade multiplica aquele número por dez ou cem!

Confira na página ao lado a colocação de cada obra. Sugerimos que esta lista seja divulgada em sua livraria, entre os trabalhadores de sua casa espírita ou amigos. Você já leu e estudou estes livros? Se já o fez, recomende-os. Caso ainda não tenha feito, tome-os emprestado na biblioteca da instituição mais perto de sua casa ou adquira-os. E boa leitura!

Os DEZ mais



1º 223 pontos

Nosso Lar - FEB
Francisco C. Xavier
André Luiz

2º 194 pontos

Paulo e Estêvão - FEB
Francisco C. Xavier (médium)
Emmanuel (espírito)

3º 144 pontos

Parnaso de Além Túmulo - FEB
Francisco C. Xavier (médium)
Emmanuel (espírito)

4º 103 pontos

O Problema do Ser, do Destino e da Dor - FEB
Léon Denis

5º 84 pontos

Memórias de um Suicida - FEB
Yvonne A. Pereira (médium)
Camilo Castelo Branco (espírito)

6º 78 pontos

A Caminho da Luz - FEB
Francisco C. Xavier (médium)
Emmanuel (espírito)

7º 59 pontos

O Espírito e o Tempo - EDICEL
José Herculano Pires

8º 59 pontos

Há 2000 Anos... - FEB
Francisco C. Xavier (médium)
Emmanuel (espírito)

9º 57 pontos

Evolução em Dois Mundos - FEB
Francisco C. Xavier
e Waldo Vieira (médiuns)
André Luiz (espírito)

10º 39 pontos

Missionários da Luz - FEB
Francisco C. Xavier - médium)
André Luiz (espírito)

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2000 | NÚMERO 255

EDITORIAL

BEZERRA DE MENEZES E O ESTUDANTE DE MATEMÁTICA

Antônio Roberto Fontana

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, conhecido como "o médico dos pobres", espírito de escol, burilado pelo seu imenso amor ao Evangelho, o pupilo de Ismael, guia espiritual do Brasil, trabalhador incansável em seu esforço de unificação da família espírita na Pátria do Cruzeiro, preparava a terra para recepcionar as sementes do Evangelho de Jesus que, para aqui, seriam transplantadas, conforme noticiado pelo Espírito Humberto de Campos em seu livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", através da mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier.

Enquanto Allan Kardec encontrava-se encarnado na França, com a missão de recepcionar no plano físico a nossa abençoada Doutrina Espírita, Bezerra de Menezes, no Brasil, atendendo convite de Ismael, preposto do Divino Mestre, aguardava o momento para iniciar o trabalho para sedimentar as bases do espiritismo em nossa Pátria, em sua feição de cristianismo redivivo.

Conforme relato de Humberto de Campos em seu livro mencionado acima, a missão de Bezerra de Menezes tem início em uma feliz região do Espaço, quando o enviado de Jesus faz o convite a Bezerra de Menezes, Espírito de excepcional envergadura espiritual, exortando-o a descer às lutas terrestres com o objetivo de organizar e unir a família espírita em torno dos princípios contidos no Evangelho de Jesus e revividos por Kardec na codificação da Doutrina Espírita.

Em sua exortação, Ismael enfatizava: "Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho." (do livro citado, página 179, 25ª ed. FEB).

Com o nascimento de Bezerra de Menezes, no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, hoje Jaguaretama, no Estado do Ceará, o pupilo de Ismael dava comprovação de sua inegável estrutura moral, conduta exemplar, desde a juventude, como estudante, médico, vida pública, na política, até o momento em que é chamado para abraçar a sua missão dentro da Doutrina Espírita. Todo esse aspecto de sua vida tem sido lembrado pelos oradores e articulistas espíritas, principalmente neste ano de 2000, quando se comemora o centenário de seu regresso às regiões espirituais, ocorrido em 11 de abril de 1900.

Fato por demais conhecido, o do estudante de matemática, quando Bezerra, no Rio de Janeiro, fazia o curso de medicina, no período de 1851 a 1856. Canuto de Abreu registra o acontecimento em seu livro "Bezerra de Menezes (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895)",, ed. FEESP – 2ª ed. 1985, p. 19, assim:

"Certo dia, em que tivera de pagar à Faculdade a taxa de exame para não perder o ano, ficara limpo e com o aluguel do quarto vencido. O senhorio, que conhecia por longa experiência a força e a lábia dos estudantes, era atrevidaço. Bezerra não tinha livro vendável para levar ao "sebo", nem jóia a por no "prego". Sensitivo, brioso e impulsivo, disfarça a angústia numa esperança sem revolta, confiando a Deus o que lhe viesse em prova de sua virtude. Bateram à porta. O seu coração agita-se, como se fora criminoso procurado pela polícia. O espírito conturba-se pelo receio de não saber se ouvirá resignado, sob o ardor da vergonha, a ameaça grosseira do cobrador. Mas abre a porta resoluto. Era um moço que o vinha procurar para lições de matemática, justamente a matéria que Bezerra detestava. O novo aluno, enquanto ele hesitava em o aceitar, tirou a carteira do bolso e disse:

- Como posso esbanjar a mesada e preciso das suas lições, vou pagá-las adiantadamente.

E ato contínuo meteu nas mãos de Bezerra certa quantia e partiu, prometendo vir à hora marcada para a lição. Bezerra, que não tinha livros sobre a matéria, saiu para ir estudar o ponto à Biblioteca Pública, passando pela casa do senhorio. O moço não veio à hora. Nunca mais lhe apareceu. Bezerra, que não lhe pedira sequer o nome, jamais o reviu na vida e dizia, como filósofo:

- "Foi a única vez em que estudei a fundo uma lição de matemática e ela me valeu de alguma coisa."

Interessante o acontecimento, que faz recordar as palavras de Ismael antes da descida de Bezerra à Terra: "com nossa assistência, pulverizarás os obstáculos". E essa assistência, certamente nunca lhe faltou. Ao que parece, esse fato só foi divulgado por Bezerra em 1895, após convidado a voltar para a Federação, como seu presidente, em face das dificuldades que atravessava, tendo Júlio Leal renunciado à presidência em meados de julho.

Convidado por Alfredo Pereira, Dias da Cruz, Elias da Silva e Fernandes Figueira, Bezerra reluta, formula dificuldades para o desempenho da missão, mas, diante da insistência e argumentos expendidos pela comissão, pediu um prazo para responder ao convite, precisando primeiro ouvir o seu guia espiritual. Rumou para o grupo Ismael.

Lá encontravam-se, entre os companheiros do grupo, Pedro Richard e Bittencourt Sampaio. O Espírito Santo Agostinho se manifesta através da mediunidade de Frederico Júnior. Bittencourt apresenta motivos para que Bezerra aceite o convite, que os rejeita, formulando, por sua vez, razões para a recusa.

Nesse momento, Agostinho interferiu no diálogo, concitando Bezerra a aceitar o convite, terminando por dizer:

"Nós te ajudaremos de outro modo: trazendo-te, quando precisares, discípulos de matemática..."

Bezerra compreendeu em que consistiria o auxílio e contou ao Grupo aquele episódio do tempo de estudante, concluindo por aceitar o convite, permanecendo na presidência da Federação daquele momento em diante até o seu regresso à espiritualidade em 11 de abril de 1900.

Pelo visto, a ajuda vinda através do estudante de matemática...

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 325, 325-a e 326.

Comemoração dos mortos. Funerais

325 - Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutro? Será que preferirão, depois de mortos, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indício de inferioridade do Espírito?

"Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado? Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhes são caros, embora fiquem separados os seus recpectivos ossos?"

a) - Deve-se considerar futilidade a reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família?

"Não; é um costume piedoso e um testemunho de simpatia que dão os que assim procedem aos que lhes foram entes queridos. Conquanto destituída de importância para os Espíritos, essa reunião é útil aos homens: mais concentradas se tornam suas recordações."

326 - Comovem a alma que volta à vida espiritual as honras que lhe prestem aos despojos mortais?

"Quando já ascendeu a certo grau de perfeição, o Espírito se acha escoimado de vaidades terrenas e compreende a futilidade de todas essas coisas. Porém, ficai sabendo, há Espíritos que, nos primeiros momentos que se seguem à sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou se aborrecem com o pouco caso que façam de seus envoltórios corporais. É que ainda conservam alguns dos preconceitos desse mundo."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

A pluralidade das existências

(Continuação)

Esta explicação pode ser verificada por qualquer observador atento. Nos animais domésticos as diferenças de caráter são apreciáveis, e até os de certas espécies parecem mais adiantados que outros. Alguns possuem qualidades que se aproximam sensivelmente das da Humanidade, sendo suscetíveis de afeição e devotamento. Como a matéria é incapaz de amar e sentir, forçoso é que se admita neles a existência de uma alma em estado embrionário. Nada há aliás maior, mais justo, mais conforme à lei do progresso, do que essa ascensão das almas operando-se por escalas inumeráveis, em cujo percurso elas próprias se formam: pouco a pouco se libertam dos instintos grosseiros, e despedaçam a sua couraça de egoísmo para penetrarem nos domínios da razão, do amor, da liberdade. É soberanamente justo que a mesma aprendizagem chegue a todos, e que nenhum ser alcance o estado superior sem ter adquirido aptidões novas.

No dia em que a alma, libertando-se das formas animais e chegando ao estado humano, conquistar a sua autonomia, a sua responsabilidade moral, e compreender o dever, nem por isso atinge o seu fim ou termina a sua evolução. Longe de acabar, agora é que começa a sua obra real: novas tarefas a chamam. As lutas do passado nada são ao lado das que o futuro lhe reserva. Os seus renascimentos em corpos carnais se sucederão. De cada vez, ela continuará, com órgãos rejuvenescidos, a obra do aperfeiçoamento interrompida pela morte, a fim de prosseguir e mais avançar. Eterna viajora, a alma deve subir assim, de esfera em esfera, para o Bem, para a Razão infinita, adquirir novos graus, aumentar sem cessar em Ciência, em critério, em virtude.

Cada uma das existências terrestres mais não é que um episódio da vida imortal. Alma nenhuma poderia em tão pouco tempo despir-se de todos os vícios, de todos os erros, de todos os apetites vulgares, que são outros tantos vestígios das suas vidas desaparecidas, outras tantas provas da sua origem.

Calculando o tempo que foi preciso à Humanidade, desde a sua aparição no globo, para chegar ao estado da civilização, compreenderemos que, para realizar os seus destinos, para subir de claridades em claridades até ao absoluto, até ao divino, a alma necessita de períodos sem limites, de vidas sempre novas, sempre renascentes.

De "Depois da Morte"

GABRIEL DELANNE

A vista espiritual ou dupla vista

A vista espiritual vulgarmente chamada dupla vista ou segunda vista, lucidez, clarividência, ou, enfim, telestesia e, agora, criptestesia, é um fenômeno menos raro do que geralmente se imagina. Muitas pessoas são dotadas dessa faculdade, sem o suspeitarem; apenas o que há é que ela se acha mais ou menos desenvolvida. Facilmente se pode verificar que é estranha aos órgãos da visão, pois que se exerce, sem o concurso dos olhos, durante o sonambulismo natural ou provocado. Existe nalgumas pessoas no mais perfeito estado normal, sem o menor vestígio aparente de sono ou de estado extático. Eis o que a respeito diz Allan Kardec (66):

"Conhecemos em Paris uma senhora em quem a vista espiritual é permanente e tão natural quanto a vista ordinária. Ela vê sem esforço e sem concentração o caráter, os hábitos, os antecedentes de qualquer pessoa que se lhe aproxime; descreve as enfermidades e prescreve tratamentos eficazes, com mais facilidade do que muitos sonâmbulos ordinários. Basta-lhe pensar numa pessoa ausente, para que a veja e designe. Estávamos um dia em sua casa e vimos passar pela rua alguém das nossas relações e que ela jamais vira. Sem ser provocada por qualquer pergunta, fez dessa pessoa o mais fiel retrato moral e nos deu a seu respeito opiniões muito ponderadas.

"Contudo, essa senhora não é sonâmbula; fala do que vê, como falaria de qualquer outra coisa, sem se distrair das suas ocupações. É médium? Não o sabe, pois, até há bem pouco tempo, nem de nome conhecia o Espiritismo."

Podemos aditar ao do Mestre o nosso testemunho. Há uma vintena de anos, demo-nos com uma Sra. Bardeau, que gozava dessa faculdade. Descrevia personagens que viviam na província, muito longe, ao Sul, personagens que ela nunca vira e de cujos caracteres, no entanto, apresentava circunstanciados pormenores. Conservava-se, todavia, no estado ordinário, com os olhos bem abertos, conversando sobre outros assuntos, interrompendo-se de quando em quando para acrescentar alguns traços a que completavam a fisionomia ou o caráter das pessoas ausentes.

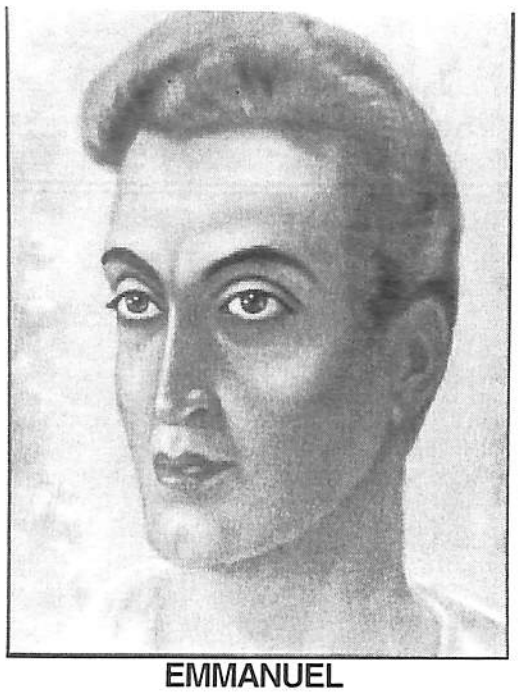
Hoje, ainda conhecemos uma parteira, Sra. Renardat, que pode ver a distância, sem estar adormecida. Tivemos disso prova inegável, porquanto descreveu com fidelidade um dos nossos tios, residente em Gray, indicou uma enfermidade que ele tinha e que os remédios ignoravam e lhe predisse a morte, sem jamais o haver conhecido. Essa senhora vê os Espíritos, como vê os vivos.

De "A Alma é Imortal"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

SE TENS FÉ

Cap. XXVII – Item 11

Em doutrina Espírita, fé representa dever de raciocinar com responsabilidade de viver.

Desse modo, não te restrinjas à confiança inerente, porque a existência em toda parte nos honra, a cada um, com a obrigação de servir.

Se tens fé, não permitirás que os eventos humanos te desmantelem a fortaleza do coração.

Transitarás no mundo, sabendo que o Divino Equilíbrio permanece vigilante e, mesmo que os homens transformem o lar terrestre em campo de lodo e sangue, não ignoras que a Infinita Bondade converterá um e outro em solo adubado para que a vida refloresça e prossiga em triunfo.

Se tens fé, não registrarás os golpes da incompreensão alheia, porquanto identificarás a ignorância por miséria extrema do espírito e educarás generosamente a boca que injúria e a mão que apedreja.

Ainda que os mais amados te releguem à solidão, avançarás para a frente, entendendo e ajudando, na certeza de que o trabalho te envolverá o sentimento em nova luz de esperança e consolação.

Se tens fé, não te limitarás a dizê-la simplesmente, qual se a oração sem as boas obras te outorgasse direitos e privilégios inadmissíveis na Justiça de Deus, mas, sim, caminharás realizando a vontade do Criador, que é sempre o bem para todas as criaturas.

Se tens fé, sustentarás, sobretudo, o esforço diário do próprio burilamento, através das pequeninas e difíceis vitórias sobre a natureza inferior, como sendo o mais alto serviço que podes prestar aos outros, de vez que, aperfeiçoando a nós mesmos, estaremos habilitando a consciência para refletir, com segurança, o amor e a sabedoria da Lei.

EMMANUEL

MEIMEI

DINHEIRO E AMOR

Cap. XI – Item 9

Diante do bem, não pronuncies a palavra "impossível".

Certamente sofres a dificuldade dos que herdaram a luta por preço das menores aquisições. Ainda assim, lembra-te de que a virtude não reside no cofre.

Onde encontrarias ouro puro a fazer-se pão na caçarola dos infelizes?

Em que lugar surpreenderias frágil cobertor tecido de apólices para agasalhar a criança largada ao colo da noite?

Entretanto, se o amor te faz lume no pensamento, arrebatarás à imundície a derradeira sobra da mesa, convertendo-a no caldo reconfortante para o enfermo esquecido, e farás do pano pobre o abrigo providencial em favor de quem passa, relegado à intempérie.

Uma garganta de pérolas não emite pequenina frase consoladora e um crânio esculpido de pedras raras não deixa passar leve fio de ideação.

Todavia, se o amor te palpita na alma, podes falar a palavra renovadora que exclui o poder das trevas e inspirar o trabalho que expresse o apoio e a esperança de muita gente.

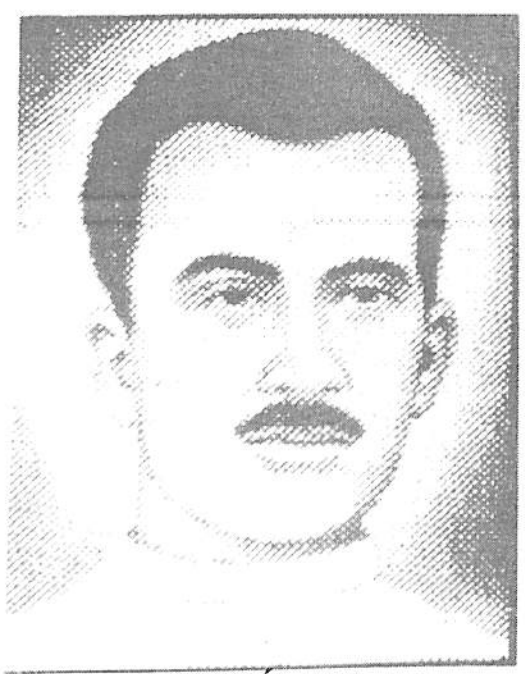
Respeita a moeda capaz de fazer o caminho das boas obras, mas não esperes pelo dinheiro a fim de ajudar.

Hoje mesmo, em casa, alguém te pede entendimento e carinho e, além do reduto doméstico, legiões de pessoas aguardam-te os gestos de fraternidade e compreensão.

Recorda que a fonte da caridade tem nascedouro em ti mesmo e não descreias da possibilidade de auxiliar.

Para transmitir-nos semelhante verdade, Jesus, a sós, sem finança terrestre, usou as margens de um lago simples, ofertou simpatia aos que lhe buscavam a convivência, confortou os enfermos da estrada, falou do Reino de Deus a alguns pescadores de vida singela e transformou o mundo inteiro, relevando-nos, assim, que a caridade tem o tamanho do coração

MEIMEI



ANDRÉ LUIZ

AÇÃO DA PRECE

Cap. XXV – Item 7

Você é o lavrador.
O outro é o campo.
Você planta.
O outro produz.
Você é o celeiro.
O outro é o cliente.
Você fornece.
O outro adquire.
Você é o ator.
O outro é o público.
Você representa.
O outro observa.
Você é a palavra.
O outro é o microfone.
Você fala.
O outro transmite.
Você é o artista.
O outro é o instrumento.
Você toca.
O outro responde.
Você é a paisagem.
O outro é a objetiva.
Você surge.
O outro fotografa.
Você é o acontecimento.
O outro e a notícia.
Você age.
O outro conta.
Auxilie quanto puder.
Faça o bem sem olhar a quem.
Você é o desejo de seguir para Deus.
Mas, entre Deus e você, o próximo é a ponte.
O criador atende às criaturas, através das criaturas.
É por isso que a oração é você, mas o seu merecimento está nos outros.

ANDRÉ LUIZ

EQUÍVOCO E PERDÃO

Rogério Coelho

"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra". - Jesus. (Jo., 8:7.)

Médico das Almas por excelência, ao mesmo tempo em que diagnosticava a doença moral, Jesus apontava a meditação adequada e, vezes sem conto indicava também a profilaxia, quando, despendindo-se dos que acabava de curar recomendava:

"Vá e não tornes a pecar para que mal pior não vos aconteça".

A misericórdia, portanto, deve ser amplamente aplicada na vida de relação, pois da misericórdia divina necessitamos todos nós, Espíritos calcetas e devedores da Lei...

Na Oração Dominical, Jesus nos mostra que o perdão divino está condicionado ao perdão que oferecemos aos nossos semelhantes, visto que a cada um será dado de conformidade com as próprias obras. (Mt., 17:27.)

Como muito bem o explicou Emmanuel[1], todos nós temos

O NOSSO LADO FRACO

"(...) Muitas criaturas são iludidas na boa fé: Acreditavam-se resguardadas pelo dinheiro e caíram na miserabilidade pela exaltação da própria cobiça; outras, que se supunham inacessíveis à tentação, desceram para as furnas do vício, arrastadas pela fraqueza do sentimento; grandes inteligências categorizadas por infalíveis rolaram na lama, por se haverem levantado em pedestais de orgulho; criaturas que consideravas como sendo poemas de beleza sublime desfiguraram-se à pressa, mostrando máscaras de agonia, pelo abuso do prazer; pregadores do heroísmo social e doméstico acabaram no suicídio, escorregando na vaidade; nobres tarefeiros do progresso pararam a máquina da própria ação, em meio do caminho, corroídos pelo desânimo...

Ninguém existe, no mundo, invulnerável ao erro. Todos nós, encarnados e desencarnados, em aprimoramento na Terra, somos sujeitos à ilusão, através dos pontos frágeis que apresentemos na construção dos próprios valores para a Vida Maior.

Em várias circunstâncias, enganamo-nos, todos, em matéria de posse, em problemas de família, em questões de influência, em convites do sexo, em apelos a honrarias ou em assuntos que se referem à preservação de nosso conforto...

Se surpreendes, assim, o companheiro em posição de queda, ajuda-o a reerguer-se para o trabalho digno, sem perda de tempo em comentários inúteis. Se a natureza da falta te parece tão grave que te sentes inclinado à condenação dele, entra no mundo de ti mesmo e pede a Deus te ilumine a Alma. E, através da oração, a Bênção Divina te fará perceber onde guardas também contigo a brecha triste do lado fraco".

Por tudo isso, a misericórdia e a indulgência que facilitam o perdão devem ser acoroçoados e dinamizados em nossos corações. Daí o lúcido e oportuno aconselhamento de João, bispo de Bordéus, que Allan Kardec incluiu na obra básica do Espiritismo[2]:

"Sede indulgentes com as faltas alheias, quaisquer que elas sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações e o Senhor usará de indulgência para convosco, como de indulgência houverdes usado para com os outros.

Sustentai os fortes; animai-os à perseverança. Fortalecei os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus, que leva em conta o menor arrependimento. Compreendei todos a misericórdia infinita de vosso Pai e não esqueçais nunca de lhe dizer, pelos pensamentos, mas, sobretudo, pelos atos:

"Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos hão ofendido."

Compreendei bem o valor destas sublimes palavras, nas quais não somente a letra é admirável, mas principalmente o ensino que ela veste.

Que é o que pedis ao Senhor, quando implorais para vós o Seu perdão? Será unicamente o olvido das vossas ofensas? Olvido que nos deixaria no nada, porquanto, se Deus se limitasse a esquecer as vossas faltas, Ele não puniria, é exato, mas tampouco recompensaria. A recompensa não pode constituir prêmio do bem que não foi feito, nem, ainda menos, do mal que se haja praticado, embora esse mal fosse esquecido. Pedindo-Lhe que perdoe os vossos desvios, o que Lhe pedis é a força de que necessitais para enveredar por outras sendas: as da submissão e do amor, nas quais podereis juntar ao arrependimento a reparação.

Quando perdoardes aos vossos irmãos, não vos contenteis com o estender o véu do esquecimento sobre suas faltas, porquanto, as mais das vezes, muito transparente é esse véu para os olhares vossos. Levai-lhes simultaneamente, com o perdão, o amor; fazei por eles o que pediríeis fizesse o vosso Pai Celestial por vós. Substituí a cólera que conspurca, pelo amor que purifica. **Pregai, exemplificando, essa caridade ativa, infatigável, que Jesus vos ensinou**; pregai-a, como Ele o fez durante todo o tempo em que esteve na Terra, visível aos olhos corporais e como ainda a prega incessantemente, desde que Se tornou visível tão somente aos olhos do Espírito. Segui esse Modelo Divino; caminhai em Suas pegadas; elas vos conduzirão ao refúgio onde encontrareis o repouso após a luta.

Como Ele, carregai todos vós as vossas cruzes e subi penosamente, mas com coragem, o vosso calvário, em cujo cimo está a glorificação".

[1] – Emmanuel/Xavier, F. C. "Seara dos Médiuns"

[2] – Kardec, A. "O Evangelho Segundo o Espiritismo"- Capítulo X, item 17

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "Amealhemos bondade e cultura, compreensão e simpatia."

Sem o tesouro da educação pessoal é inútil a nossa penetração nos céus, porquanto estaríamos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da Vida superior." (Fonte Viva – Emmanuel).

... "O fim de cada noite é sempre o amanhecer." (Deus Sempre).

... "Haja o que houver à noite, ninguém prende a alvorada." (Deus Sempre).

... "Se desejas servir já tens vaga com DEUS..." (Deus Sempre).

... "O discípulo abeirou-se do orientador e queixou-se magoado: - Instrutor amigo, o pior de tudo em meu aprendizado é adquirir a ciência do relacionamento. Creio estar lutando inutilmente contra a animosidade alheia...

Auxilie-me, por favor. De que modo agir para viver com a intolerância e com o azedume dos outros?

O mentor refletiu, por alguns momentos, e esclareceu: Sim, a indagação é justa. Mas para que tenhamos uma resposta clara, é importante considerar que os outros, igualmente, precisam viver contigo..." (Caminhos).

... "Dentro da velha ignorância, que lhe é característica, a multidão só entende o homem na animalidade em que se compraz ou, então, se o companheiro pretende elevar-se, lhe exige, de pronto, credenciais positivas do céu, olvidando que ninguém pode trair o tempo ou enganar o espírito de seqüência da Natureza... Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga." (Caminho, Verdade e Vida).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (031) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretora Responsável: MARIA PHILOMENA ALUOTTO BERUTTO, registrada sob no 53, fls. 27, em 02.04.1974, na Delegacia Regional do Trabalho de Belo Horizonte, MG, conforme Decreto no 65.912 de 19.12.1969 - Proc. DR - 14154/74.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração e Diagramação: União Espírita Mineira
Impressão:
Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (031) 394-6013 - Fone: (031) 396-9219

SIMPLICIDADE E HUMILDADE

José Carlos Monteiro de Moura

"Pois se nem ainda podeis fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?" – Lucas 12:26

1. Em algumas áreas do Espiritismo, especialmente entre os integrantes dos grupos que se julgam em maior sintonia com as descobertas mais recentes da ciência e da tecnologia, observa-se uma incontida atração por todo e qualquer tipo de novidade. A simplicidade, uma da suas características mais marcantes, parece desagradar a tais pessoas, que, à vista de uma interpretação distorcida e equivocada do caráter progressivo da Doutrina, trazem para dentro dela uma enormidade de absurdos e de extravagâncias decorrentes do modismo passageiro e inconseqüente.

A pureza e a simplicidade dos primeiros tempos do Cristianismo, retomadas pelo Espiritismo, está cedendo lugar a uma série de procedimentos que não encontra o menor respaldo doutrinário. São atividades respeitáveis nos seus campos de atuação específica, dos quais, contudo, não se devem afastar. Servem, no que diz respeito ao Espiritismo, para atrair público para as reuniões e para desviar as atenções para temas e assuntos que são inteiramente estranhos à temática kardecista.

As sessões de cromoterapia, acupuntura, florais de Bach e de outras ramificações da chamada medicina alternativa, que, como tal, só deveria ser exercida nos consultórios de quem possui a indispensável habilitação profissional, estão sendo indevidamente introduzidas e praticadas, de forma indiscriminada, nas Casas Espíritas. As dificuldades e problemas que esses procedimentos poderão acarretar para o Espiritismo são facilmente previsíveis e aqueles que persistem no erro estarão fatalmente sujeitos às conseqüências danosas de suas ações, em face da inexorabilidade da lei de causa e efeito.

Como se não bastassem tais inconveniências, desponta, agora, como grande inovação, o costume de se substituir a tradicional terminologia espírita por uma outra que se revelaria mais consentânea com a tão reclamada modernidade. Todavia, tanto quanto as inovações acima mencionadas, os novos termos e expressões nada têm a ver com a linguagem simples e expontânea do Espiritismo. Trata-se, não obstante o respeito devido aos que a estão adotando, de mais uma imposição do modismo pedante e fútil. Assim, já se ouve falar em fluidoterapia quando se faz alguma referência ao passe, da mesma forma que já se fala, empresarialmente, em otimizar o Centro Espírita, em flexibilizar o seu trabalho ou em propiciar treinamentos de qualidade para seus trabalhadores.

Em breve, os médiuns passistas passarão a fluidoterapeutas e as câmaras de passe serão transformadas em gabinetes destinados às sessões de fluidoterapia, previamente receitadas pelos ditos fluidoterapeutas e fixadas dosimetricamente em razão das necessidades de cada paciente.

Os Centros, após a promoção regular de cursos específicos, estarão formando os profissionais da terapia fluídica e não haverá maior surpresa se estes, uma vez devidamente diplomados e habilitados, resolverem unir-se em torno de uma organização sindical...

De igual modo, tais instituições não tardarão a se arvorar no direito de serem reconhecidas como estabelecimentos de ensino, sujeitos à regulamentação e controle do MEC!

E, como se isso não bastasse, a mediunidade, dentro de pouco tempo, passará a ser conhecida pelo nome científico de transcomunicação interpessoal, integrando, juntamente com a instrumental, já existente, o Departamento da Transcomunicacão.

Tudo, evidentemente, feito em função da modernização do Espiritismo. Os que não concordam com tais falácias são tidos, irremediavelmente, à conta de reacionários, de superados e de velhos.

A permanecer essa situação, em pouco tempo a simplicidade dos temas evangélicos será fatalmente substituída por pretensiosos, rebuscados e complicados assuntos, tendo em vista a necessidade de evolução e de progresso reclamada por alguns inconformados seguidores (sic) da Doutrina dos Espíritos. Assim, a ninguém será lícito surpreender-se diante de um convite para participar de um estudo cujo tema seja, por exemplo, "O pluralismo da convocação divina ao labor transcendental-evolucionista e a escassa exiguidade de eleição subsequente", tradução moderna de "muitos são os chamados, mas poucos, os escolhidos" ou "Da indimensionalidade interespacial das áreas energéticas e quânticas do cosmo universal", que, na linguagem rude e pouco acadêmica de Jesus, significa a afirmativa da pluralidade das moradas da casa do Pai.

Tais tendências vêm ocorrendo no Espiritismo graças, sobretudo, ao entusiasmo excessivo de alguns pelas novidades introduzidas pela mídia. Isso não implica, de maneira alguma, a proscrição, no meio espírita, das novas técnicas de comunicação e das conquistas do saber humano, no que diz respeito principalmente à administração e ao relacionamento entre as pessoas. Se tal ocorresse, estaria configurado um manifesto contra-senso e uma incontestável demonstração de atraso. Todavia, o que não se pode desejar é que tudo que desponta como novo, moderno, usual, aceito pela massa ou mesmo por grupos restritos de áreas também restritas ou específicas do conhecimento, passe a integrar imediatamente o quotidiano das instituições espíritas, em detrimento das posturas mais expontâneas e singelas adotadas pelo verdadeiro Cristianismo, de que o Espiritismo é o mais autêntico e legítimo sucessor.

Cautela e prudência jamais poderão faltar a todo e qualquer empreendimento realizado pelo homem. A velha sabedoria romana já assim recomendava, quando Plauto (Poenulus, ato I, Sat.I, v. 106-107) ensinava: "Modus omnibus in rebus, optumum est habitu" (Em cada coisa a sua medida, este é um ótimo costume). Jesus, ao se referir à prática de sua Doutrina, preconizou igual procedimento, na interrogação que dirigiu aos que se dizem seus seguidores: "Pois se nem ainda podeis fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras? "

2. Também a humildade parece ser uma virtude que não é devidamente apreciada por alguns companheiros, principalmente pelos mais afoitos e que ainda não conseguiram superar aquela fase inicial de encantamento com o Espiritismo. Via de regra, são conhecidos por sua imprudente polivalência. Julgam-se com a obrigação de participar de todos os trabalhos e se entusiasmam irrefletidamente com qualquer instituição com que se defrontam. Sentem uma irrefreável atração para a correria e a movimentação que se ergue em torno das chamadas atividades assistenciais e quase sempre integram o rol dos ledores da imprensa espírita demolidora, aquela mesma que pauta sua diretriz jornalística por uma sistemática e sintomática oposição aos órgãos federativos, dentre os quais ocupa lugar de destaque, como seu saco de pancadas preferido, a Federação Espírita Brasileira.

Tais pessoas não se conformam com a forma pela qual o Movimento Espírita é conduzido, embora desconheçam tanto a sua organização, como o seu funcionamento.

Por outro lado, é comum encontrar-se no meio delas as que se orgulham de, numa arrancada só, terem lido a Codificação e as obras suplementares, o que lhes outorgaria, no seu apressado modo de ver, a condição de profundos conhecedores do Espiritismo. É o que se deduz, por exemplo, da atitude de certo trabalhador, que, ao ser questionado a respeito da necessidade de se conduzir com mais moderação nas tarefas que abraçou na Casa Espírita, respondeu que a advertência não passava de uma indébita intromissão no seu livre arbítrio e que ele a recebia como conseqüência do febismo arcaico e radical que dominava os dirigentes do Centro. Insatisfeito, disse ainda, entre taxativo e peremptório, que os donos do Espiritismo no Brasil, deviam reconhecer publicamente a sua ignorância, encargo de que se julgava exonerado, porquanto, embora tendo somente dois anos de Doutrina, a conhecia melhor do que grande maioria de seus seguidores, por ter lido, em apenas quinze dias, todos os livros de Kardec.

Conquanto não se possa generalizar, condutas dessa espécie estão se tornando cada vez mais comuns, não só no que se refere às pessoas isoladamente, como também entre os componentes de algumas instituições, que as consideram como organizações, melhor estruturadas e superiores às demais.

Nas duas hipóteses, o orgulho e a vaidade, mesmo que inconscientes, ainda imperam soberanos e se constituem na causa principal desse tipo de comportamento. O único remédio cabível na espécie é o estudo, a compreensão e a assimilação dos postulados evangélicos, posto que somente através de sua vivência é que se conseguirá a eliminação dos defeitos, vícios e erros humanos.

Apesar de tal medicamento se achar ao alcance de todos, ele permanece desconhecido e pouco utilizado. O Evangelho, como norma de conduta moral por excelência, continua sendo o grande desconhecido. Dessa situação até mesmo muitos Espíritas não conseguem escapar. Ainda persiste, no seio de grande parcela de confrades, o velho hábito de ignorar ou fingir ignorar as próprias limitações. Por isso mesmo, a simples leitura de um determinado número de livros, como no exemplo aqui cogitado, não é bastante e suficiente para dizer que o seu leitor conhece o Espiritismo e que operou, em si mesmo, aquela transformação moral indispensável à sua qualificação como verdadeiro Espírita, mesmo porque há leituras e leituras...

Conta-se que, na década de trinta, chegou a Belo Horizonte, vindo da Alemanha e destinado ao Colégio Arnaldo, um padre que não sabia uma palavra sequer de português. Como tinha necessidade de aprendê-lo rapidamente, consultou os seus superiores a respeito do melhor método a ser empregado, a fim de alcançar, no menor espaço de tempo possível, o seu objetivo. A consulta acabou chegando aos ouvidos de um funcionário leigo do estabelecimento, que primava pelo gênio inconseqüente e brincalhão. Como se tratava de pessoa que gozava de certo prestígio na administração do colégio, sugeriu que fosse informado ao reverendo que a melhor técnica de aprendizado ainda era a de decorar, do princípio ao fim, o dicionário de português. O conselho foi germânica e militarmente seguido e, após três meses de uma total e exclusiva dedicação à tarefa, cumprida com prussiana disciplina, o dicionário estava decorado e o autor da façanha continuava sem saber falar, escrever e compreender uma só palavra do idioma.

Mutatis mutandis, é o caso de se indagar: Até quando o Espiritismo terá que conviver com os seus incontáveis padres alemães?

A QUESTÃO DA IDIOTIA E DA LOUCURA – COMENTÁRIOS ACERCA DAS PERGUNTAS 373 A 375 DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

Roberto Lúcio Vieira de Souza

373 – Qual o mérito da existência de seres que, como cretinos e os idiotas, não podendo fazer o bem nem o mal, se acham incapacitados de progredir?

- A visão médica atual classifica os pacientes portadores de deficiência mental, segundo o grau de suas perdas intelectivas, sendo que essas podem ser muito pequenas do ponto de vista social, com poucos impedimentos para o indivíduo, no seu dia a dia; entretanto, tornam-se infinitamente grandes, para aquela alma afeita a um padrão intelectual superior, fazendo-se para esse espírito prova mais difícil do que para outros, os quais encarnados possuam um déficit mais acentuado.
- É preciso entender-se a finalidade do processo reencarnatório e a relatividade do tempo, para o Espírito, quando falamos de estágio em vida terrena.
- Toda encarnação objetiva aprendizado, a Bondade Divina e a Sua Misericórdia, diferentemente da abordagem feita pela visão míope do homem, nunca castiga a criatura ou a condena a viver processos que lhe acarretariam pioras no seu estado moral, ou melhor dizendo, obrigando-a a um estacionamento evolutivo maior do que aquele em que já se encontra.
- Desse modo, a encarnação, voluntária ou compulsória, nessa condição identifica a necessidade de reflexão dos próprios atos daquele espírito, até então, e da valorização da possibilidade do livre uso das funções cognitivas.
- A capacidade de fazer bem ou mal dependerá do grau de deficiência do espírito mas mesmo nos casos de profundo comprometimento, os espíritos se farão objetos de aprendizado para seus genitores e para aqueles vinculados afetivamente a eles, provavelmente, ligados pelas mesmas faixas de necessidades no campo do uso da inteligência.

a) – Pode assim o corpo de um idiota conter um Espírito que tenha animado um homem de gênio em precedente existência?

- Dentro da perspectiva da justiça divina, questionaríamos para que colocar alguém sem um comprometimento sério do uso da inteligência em um corpo com as capacidades intelectivas reduzidas ou anuladas. Seria justo um espírito de evolução ordinária, sem atuações agravantes no campo intelectual, ser confinado a um corpo com graves impedimentos cerebrais, para ser simplesmente testado, em condições que previamente comprometeriam os resultados da prova?
- O cérebro é um órgão nobre, como sede das manifestações superiores do espírito, certamente, faz-se alvo dos maiores cuidados no processo reencarnatório. A possibilidade do seu uso de forma plena é recurso facilitador do progresso espiritual, sendo, portanto, instrumento da Misericórdia Divina, para o crescimento das criaturas, num menor prazo possível, eliminando, o quanto for capaz, a opção pela dor, edificando um caminho amoroso em direção à felicidade. Dentro desse raciocínio, a manipulação, na reencarnação, no sentido de limitar as funções cognitivas do espírito encarnado, só ocorrerá em casos onde os atos anteriores e as possibilidades de um agravo da condição espiritual do ser forem muito grandes e esse processo for benéfico e não punitivo (no sentido do castigo simplesmente) para o reencarnante.

374 – Na condição de Espírito livre, tem o idiota consciência do seu estado mental?

- A resposta dos espíritos é colocada de forma relativa, não determina que todos terão a possibilidade da compreensão do seu estado de encarnado. Isso, porque todo caso é visto de maneira particular e as situações vividas pelas individualidades se multiplicam pelo número das mesmas, no Universo.
- Acreditamos, porém, que a maioria teria esse acesso, pois isso possibilitaria ao espírito, livre das algemas corporais, a análise dos seus atos, da sua condição atual e a valorização do seu potencial, até então, usado, muitas vezes, para o mal.
- Nos casos em que essa consciência estivesse reduzida ou anulada temporariamente, estaríamos diante de uma ação misericordiosa, minorando as dores daquele espírito, o qual por alguma necessidade ou merecimento, estaria anestesiado para a compreensão das lições do momento. Só posteriormente haveria esse despertamento, o que seria em momento mais apropriado para o seu crescimento espiritual.

375 – Qual, na loucura, a situação do Espíri to?

- Do ponto de vista médico, a loucura é um termo pouco usado, na atualidade. Os transtornos psicóticos, nos quais as condições de avaliação e de vivência da realidade estão comprometidos, são classificados de maneira ampla, envolvendo as suas causas e os tipos de manifestação.
- Eles podem ser de duração efêmera ou existirem durante todo o período de uma encarnação, podendo, inclusive, manterem-se após o desligamento dos laços com o corpo físico. Eles podem ocorrer por ação de agentes químicos (como álcool, maconha, cocaína, etc.), físicos (traumas, radioatividade, etc.), biológicos (infecções, disfunções glandulares), sociais (estresse) e espirituais (induzidos por obsessores). No entanto, todos eles terão um terreno moral propício, resultado de mazelas anteriores da criatura.
- Como a área atingida por esse tipo de patologia é a mais nobre do espírito, deduz-se facilmente que as ações comprometedoras foram de uma gravidade imensa e repetidas, por diversas vezes; caso contrário, acreditamos que as sanções resultantes atingiriam outras áreas do corpo físico.
- Do ponto de vista orgânico, excetuando-se os casos traumáticos, o espírito teria determinado em sua carga genética a predisposição aos transtornos psicóticos, que surgiriam ou não, de conformidade com os atos atuais da criatura ("o amor cobre uma multidão de pecados"). Atitudes de abuso da inteligência e do sentimento, mesmo graves, se isoladas, não seriam causa direta para a patologia mental e sim fator predisponente, em um futuro, caso esses acontecimentos se repetissem.
- Dentro dessa perspectiva, a doença mental seria a condição mais grave pela qual o espírito poderia passar, como resultado de suas atitudes doentias e repetitivas. Para moléstias profundas corresponderiam ações negativas.
- O processo, em geral, não se restringe a uma única encarnação. Encontraremos, portanto, vários desencarnados mantendo a mesma condição mental de quando encarnado e renascendo, posteriormente, carregando o mesmo padrão genético de predisponibilidade à doença. À medida que ocorre uma limpeza carmática ou ações positivas libertadoras, por parte do espírito comprometido, o necessário ressurgimento do quadro vai se tornando menos complexo até desaparecer completamente, em um final de resgate.
- O fato de muitos desses quadros nosológicos só surgirem numa fase posterior da encarnação identificaria a possibilidade de atos, por parte daquela criatura, que poderiam determinar a não eclosão da doença ou a sua manifestação temporária ou de forma menos grave.
- Como a grande maioria desses doentes apresentam graves seqüelas cognitivas e afetivas, a verdadeira melhoria só se daria numa etapa pós-encarnatória, quando ocorreria a possibilidade real do refazimento integral dos corpos mais sutis.
- As patologias induzidas pela presença de espíritos doentes ou vingadores só seriam possíveis em criaturas geneticamente predispostas. O tratamento, nesses casos, além da ajuda aos desencarnados, através das reuniões de intercâmbio espiritual, seria o da transformação interior dos doentes, pela reforma moral, a busca de atividades enobrecedoras, o auxílio sistemático pela fluidoterapia, em conjunto com o atendimento médico-psicológico tradicional.

Continua na página seguinte

A QUESTÃO DA IDIOTIA E DA LOUCURA...

Continuação

- Nesse tipo de comprometimento espiritual (transtornos psicóticos) não se deve esperar uma cura, ou melhor, um desaparecimento integral da sintomatologia, num curto espaço de tempo. Mesmo que haja essa regressão de sintomas, é fundamental a manutenção do tratamento, em especial, da busca da reforma íntima, pois poderá ocorrer uma recaída, inclusive, em situação mais grave.

a) – Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?

- É muito interessante a resposta dos Espíritos a essa brilhante pergunta do Codificador. Ela levanta uma grande incógnita, ainda inacessível à grande maioria de nós. Se o Espírito, como essência, foi criado à imagem e semelhança do Criador e se nele habita toda a potencialidade para perfeição, ou seja, ele guarda toda a sábia destinação determinada por Deus para a criatura, essa partícula poderia adoecer? E, se essa essência não é contaminada, é o templo sagrado da Consciência, em seu sentido mais amplo e profundo, como se determinaria o processo de adoecimento, o qual podemos observar na grande maioria de nós, os habitantes da Terra?
- Assim, a essência espiritual não adoeceria, mas doente seria a sua manifestação na relação consigo, com o outro e, acima de tudo, com Deus. O vaso permaneceria sempre o mesmo, em sua pureza e destinação, entretanto, poderia carrear tanto a água cristalina quanto a mais fétida lama. No entanto, essa "patologia relacional" poderia, momentaneamente, dar-nos a idéia de um comprometimento da essência, o que, na realidade, numa aconteceria.
- Essa condição da preservação da essência é que nos dá a certeza da possibilidade do espírito e da magnitude da Sabedoria do Pai, pois ela determina que, apesar de qualquer ato nocivo da criatura, ela terá condição de reabilitação, pois está prévia e divinamente marcada para ser feliz.
- Esse comprometimento orgânico pode ser de tal magnitude, que temporariamente o espírito esteja tão desintegrado, que fique à mercê de outras entidades, agindo de forma inconsciente, provocando desatinos vários, inclusive, cometendo homicídios ou buscando o autoextermínio. Essas ações serão contabilizadas em sua consciência, dependendo do grau de sua aquiescência para esses crimes. Caso não haja essa permissividade, o espírito estará ileso dessa culpa, mas certamente ao despertar, num momento posterior, descobrindo os fatos, nos quais foi usado como marionete, se verá entristecido, pois na realidade terá sido responsável por atos outros, os quais o lesaram a tal ponto, permitindo o ocorrido.
- Os Espíritos Superiores, em sua resposta, reafirmam que os reflexos ou demarcações genéticas, enquanto presentes, poderão determinar influência sobre a manifestação da essência espiritual, ou seja, a condição doentia, nesses casos, permanecerá, pelo menos enquanto o espírito estiver encarnado.

FONTES LUMINOSAS

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXI – 11

Assim como houve, no passado, os profetas que falavam por si mesmos, distantes da inspiração divina, hoje existem aqueles que são espíritas a seu modo, longe dos ensinamentos da Codificação Kardequiana.

Embora se apresentem como seguidores autênticos, não respeitam os princípios doutrinários, passando falsa idéia do Espiritismo.

Erguem instituições com nome espírita,
mas enxertam outras práticas religiosas.

Organizam e dirigem reuniões doutrinárias,
mas são adeptos do símbolo e do ritualismo.

Dispõem-se a intermediar a ajuda espiritual,
mas agregam ao passe a encenação inútil.

Proferem palestras e preces em público,
mas abusam da modulação da voz.

Defendem o bom senso e a fé raciocinada,
mas se entregam a atitudes supersticiosas.

Praticam a beneficência aos necessitados,
mas faltam com a caridade aos companheiros.

Prescrevem a solidariedade no grupo,
mas não renunciam ao personalismo.

Exercem a mediunidade com desenvoltura,
mas não a submetem à análise criteriosa.

São pródigos em discursos e publicações,
mas armam intrigas nos bastidores.

Aparecem como representantes da Doutrina Espírita e até manejam as palavras com brilho e destreza, mas falam por si mesmos, sem a legitimidade dos fundamentos doutrinários, assemelhando-se às fontes luminosas, que encantam pelo espetáculo de luz e cores, mas cuja água, saturada de impurezas, não convém ao uso.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 10-01-99, em Ituiutaba – MG.

TRANSCRITO DO ANUÁRIO ESPÍRITA 2000

* 2 linhas soltadas

MINHA MÃE, MEUS IRMÃOS

J. Martins Peralva

Os ensinamentos evangélicos, imperecíveis na essência e na forma, consubstanciam inigualável história de amor e verdade, que os milênios perpetuam, verticalizando as formosas linhas do progresso e da beleza, sabiamente demarcadas por aquele que, com incontestável autoridade, moral e espiritual, proclamou: "eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim", afirmação somente cabível nos lábios Daquele que jamais errou, diante de Deus e da Humanidade.

Privilegiaram-se, por efeito do esforço individual, segundo as Leis Eternas, que estabelecem fidelidade na vivência dos preceitos supremos, exemplificados por Jesus, em toda a linha; privilegiaram-se, dissemos, almas que iluminaram o Mundo, falanges encarnadas e desencarnadas, despertas, empenhadas em realizações pertinentes às Coisas de Deus. A Boa Nova, Mensagem de Amor, Esperança, Fé e Trabalho, tem a missão precípua do estabelecimento da perfectibilidade, nos invariáveis ditames da evolução e da caridade, acionados pelos suaves impulsos da mente e do coração, infalíveis propulsores da Vida Universal.

O Episódio narrado por Mateus e Marcos, servos fiéis do Celeste Embaixador, aconteceu em lento crepúsculo vespertino, prenunciador das tertúlias de logo mais com o Senhor, quando a noite chegava, envolvente e convidativa como o semblante do Filho de Maria e José. Eram pessoas, e fisicamente diversificadas, ansiosas por verem e/ou ouvi-Lo, carpindo, todos, o mesmo pranto, vivenciando as mesmas esperanças, sustentadas pela Palavra do Mestre, pelo encanto magnetizante, pela imensa e incomparável ternura do olhar.

No meio da multidão, ora contrita, ora inquieta, uniam-se vozes, em forma de aviso: "Tua mãe e teus estão lá fora e te chamam". Jesus, tranqüilo como esvaecente crepúsculo, belo como a rosa mais bela de todos os jardins, repassa o olhar, em derredor, e pergunta, serenamente: "Quem é minha mãe e meus irmãos, pois todo aquele que faz a Vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

A postura do Filho do Carpinteiro, afetuosa e digna, altaneira e humilde, comove os circunstantes. Ele fala com a simplicidade das Grandes Almas, das Almas acrisoladas, puras. O Mestre, em Divina Meditação, pensa e, certamente, ora ao Pai. Os laços transitórios da consangüinidade vêm à pauta da dissertação, estabelecendo irresistível empatia entre o Cristo e a Multidão.

A voz do Messias, suave, porém grave, parece vir – e vem mesmo, das Infinitas alturas! – "...aquele que faz a Vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Jesus faz propícia menção à eternidade dos laços espirituais em benefício do nosso despertamento e da vivência de um Ideal Superior de Amor, nas lutas renovadoras...

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - DOM

MEDIUNIDADE, UNIFICAÇÃO E PUREZA DOUTRINÁRIA

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente," – (Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVI, item 10)

Joana de Ângelis, através de Divaldo Pereira Franco, no Livro *Estudos Espíritas*, Cap. 18, nos fala com propriedade que a existência de vida após a morte vem sendo revelada a todos nós, através da mediunidade, em todos os tempos.

Nos primórdios, porém, nem sempre eram evoluídos os espíritos que provocavam os fenômenos mediúnicos o que desencadeava uma série de cultos e hábitos bárbaros e primitivos.

Com a evolução do planeta e da humanidade, evoluíram também os conceitos éticos e culturais e a mediunidade se viu observada com um pouco mais de compreensão.

Foi com Jesus, porém, que a mediunidade nos foi apresentada como instrumento primordial para introduzir o amor nas relações entre os homens.

Promovendo o intercâmbio entre os dois planos: o material e o espiritual foi que a humanidade pode receber e, ainda recebe, informações e orientações fundamentais para auxiliar o homem em sua marcha evolutiva; permitindo, através da mediunidade que os espíritos desencarnados nos atragam lições das mais variadas, tem o homem a oportunidade de não mais cometer os mesmos erros e se preparar, ainda nesta existência, para uma vida futura melhor e mais digna.

Com o advento do Espiritismo, a mediunidade foi perdendo o estigma de "ficção", "sobrenatural", "espetacular" e "miraculosa."

Hoje, aliada à psicologia, à parapsicologia e à psiquiatria, vem a mediunidade adquirindo o respeito e assumindo o lugar que lhe é de direito.

Aliando-se a psiquiatria à Doutrina Espírita, mais especificamente à mediunidade, sabemos nós espíritas e, graças ao Bom Deus, inúmeros cientistas, que já é possível solucionar inúmeros desequilíbrios físicos, emocionais e até sociais que assolam a humanidade atualmente. Assim, vimos relembrar a todos os que professam o Espiritismo que somos os principais responsáveis a não permitir que a mediunidade retorne às suas características primitivas; que sejamos capazes de abrir mão de nossas necessidades pessoais e lutarmos pela preservação da pureza da prática mediúnica. Para isso devemos recorrer, sempre que necessário, ao auxílio dos Benefícios Espirituais que nos trazem conselhos e observações que não maculam de forma alguma essa Doutrina de Luz.

No livro Conduta Espírita, André Luiz nos alerta:

- Mediunidade, médiuns e fatos mediúnicos nada tem de extraordinário ou místico.
- Tarefa mediúnica não exime o médium do exercício de uma profissão honesta na sociedade em que vive.
- Mediunidade não é instrumento para petições inadequadas, principalmente em favor dos próprios médiuns.
- O médium não deve aceitar elogios pelos resultados obtidos através da mediunidade, pois, todo bem puro e nobre procede de Jesus.
- Devemos colocar o exercício da mediunidade e de todo e qualquer evento efêmero e ilusório.
- Em se tratando de mediunidade, não devemos nos deixar levar pelo comodismo.
- Fenômenos mediúnicos e princípios espíritas são assuntos apenas para ambientes receptivos.
- Apesar de todas as dificuldades no caminho, devemos prosseguir sem vacilações no consolo e no esclarecimento das almas.
- Lembrar que, na mediunidade, o fenômeno deve ser colocado em segundo plano; o que importa é o ensinamento.
- Devemos vigiar as próprias manifestações, não se julgando indispensáveis, preferindo a auto-crítica ao auto-elogio.
- Não viciar-se em ouvir constantemente os desencarnados no dia-a-dia; considerar sempre os ensinamentos da própria doutrina.
- Não esquecer que a prece inicial e final nas reuniões facilitam a ligação com os benfeitores espirituais.
- Devemos interromper as manifestações mediúnicas no horário das transmissões de passe. Disciplina é fundamental.
- Devemos nos desapegar da crença cega, exercitando o raciocínio nos princípios doutrinários para não estagnar-se nas trevas do fanatismo.

Em todas as circunstâncias, eleger em Jesus, o Mestre Invariável de cada dia.

Seguindo estes conselhos, estudando Kardec e praticando a mediunidade com Jesus, certamente, todos nós, espíritas, estaremos falando a mesma língua e em qualquer atividade e estejamos envolvidos, estaremos promovendo a unificação e divulgando a Doutrina Consoladora em toda a sua pureza e simplicidade, pois o Espiritismo é assim: simples, como os primeiros tempos do Cristianismo.

DOM/UEM

DEPARTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA - D.C.S.E

O ESPIRITISMO NO CINEMA

Quando o homem começa a indagar "quem sou, de onde vim, para onde vou?", está despertando para a única verdade: Deus. Nele está a resposta a todos os nossos questionamentos e quanto mais aumenta o nosso fascínio pelos mistérios da criação, mais deste Ser Supremo, aproximamos. E agora, neste momento, que ciência e fé estão tentando caminhar juntas, em busca de questões pertinentes aos interesses de ambas, muito tem se discutido sobre a imortalidade da alma e o funcionamento do Universo.

Aproveitando essa tentativa de reconciliação da religiosidade e razão, o cinema vem investindo, cada vez mais, nos chamados filmes espiritualistas, desde o surpreendente sucesso de "Ghost - Do Outro Lado da Vida". Desde então, um desfile de "anjos e demônios" têm sido mostrado nas telas nas mais diversas situações. Nem sempre com critério e pro fundidade e muitas vezes, demonstrando o pouco conhecimento que possui sobre o assunto, perdendo-se assim a grande oportunidade de criar obras de grande valor e veracidade, uma vez que possuímos obras-primas na literatura espírita.

Mas há exceções, e por sorte, alguns desses filmes vêm mostrando esses temas polêmicos, porém verdadeiros, como A Vida em Outros Planetas (Contato, de Robert Zemeckis), A Reencarnação (Kundun, de Martim Scorsese), A Mediunidade (Joana D'Arc, de Luc Besson), e O Sexto Sentido, de (M. Night Shymalan), e A Trajetória do Espírito Além do Túmulo (Amor Além da Vida, de Vicent Ward).

Pelo menos dois desses filmes merecem uma atenção maior." O Sexto Sentido", mundialmente consagrado, retrata a possível comunicação entre o mundo físico e o Além, e se apresenta como o mais fiel à doutrina espírita, até agora realizado no cinema, ainda que o diretor afirme desconhecê-la. O outro," Amor Além da Vida", considerado um "dramalhão espírita" ou uma "fábula do amor eterno", trata, com uma reservada fidelidade mais do que outros filmes: "Cidade dos Anjos", "Ecos do Além Túmulo" entre outros, de temas pouco conhecidos do grande público. Mas ambos fazem revelações, mostrando que a morte não existe e que há o intercâmbio permanente entre os dois mundos.

Esses filmes vêm despertar o interesse daqueles que buscam a verdade, podendo levá-los a pensar que a humanidade evoluirá no dia em que todos os homens, através de uma fé raciocinada, buscarem o verdadeiro caminho, o do espírito. É assumindo os nossos puros sentimentos, como seres imortais que somos, possamos reverenciar, a cada dia, a obra divina do Criador.

Maria Vilma Oliveira

Departamento de Comunicação Social Espírita - D.C.S.E

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - D.A.S.

A caridade que promove o ser

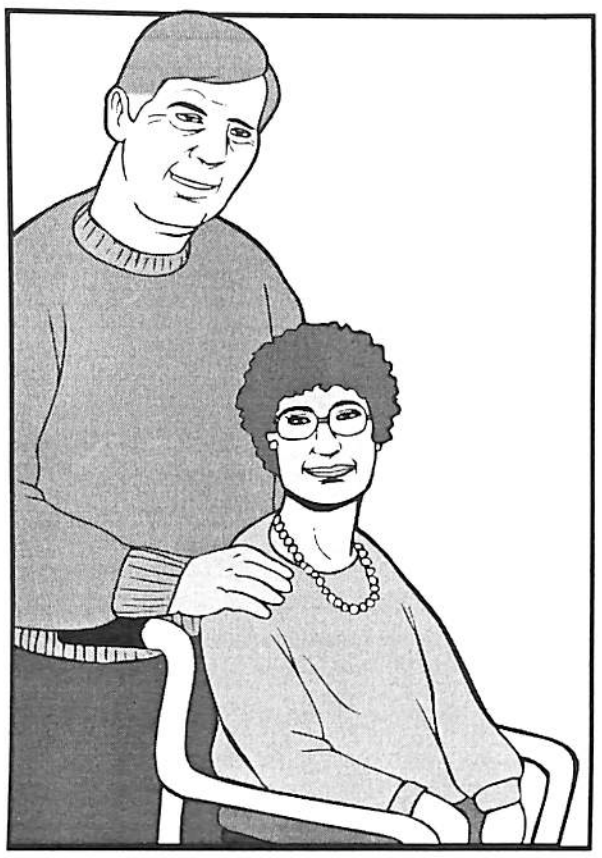
De acordo com a filosofia da assistência social espírita, o indivíduo deve buscar a prática da caridade tendo como objetivo a promoção social do ser, abandonando a prática do assistencialismo.

Segundo Allan Kardec a verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola. Está tanto no ato como na maneira por que é praticada. Ele alerta que o serviço prestado com delicadeza tem duplo valor. E, nem sempre, o mais necessitado é o que pede. Concluindo a questão, ele orienta a todos a não se restringir à caridade que se tira do bolso, mas que se deve ir ao encontro das misérias ocultas. (L. E. questão 888).

O codificador da Doutrina Espírita sugere indulgência para com os defeitos dos semelhantes e diz que, ao invés de se desprezar a ignorância e o vício, deve-se instruir os que não conhecem e moralizar os que se encontram entregues aos vícios.

Jesus usou a Parábola do Bom Samaritano para mostrar à humanidade como se deve praticar a verdadeira caridade. Primeiramente, deve-se cultivar o hábito de observar o outro. Mas observar atentamente, de forma a perceber suas dificuldades mais profundas e estar disponível a ajudá-lo, não importando as circunstâncias em que ele se encontra. Muitas vezes, ele precisa apenas ser ouvido com carinho e atenção.

Depois Jesus incentiva a todos a sair do comodismo. Não se deve esperar que o necessitado procure ajuda. Deve-se sair ao



encontro do outro, aproximando-se e oferecendo a ele o ombro amigo, sem se mostrar superior para não humilhar. Geralmente, a pessoa caída já se encontra em situação muito desfavorável, seja materialmente seja espiritualmente falando.

O amor precisa vir primeiro, mas muitas vezes é imprescindível utilizar os recursos que se tem à mão para prestar os primeiros socorros. Entretanto, Jesus impulsiona o cristão a ir mais longe, não ficando somente nas necessidades imediatas. Ele espera que os problemas sejam sanados, contribuindo para que o semelhante se levante de forma definitiva, buscando um novo caminho e novos propósitos.

Porém, muitas vezes, ele ainda não se encontra totalmente forte para seguir sozinho. É preciso acompanhar, estar sempre ao lado, dispondo-se a dar-lhe a mão sempre que ele precisar. Nesse momento a pessoa está se fortalecendo, se alimentando de novas esperanças.

Está aí a diferença entre a simples caridade material, que presta uma assistência instantânea mas que não promove o indivíduo, e a caridade moral, que transforma o ser e o recupera para a vida e para a sociedade. É muito mais fácil a prática simples da caridade material, mas, aos olhos de Deus, a caridade que ensina o semelhante a elevar sua auto-estima, a confiar que ele também pode ajudar a outros que estão na situação onde ele esteve um dia, é muito mais completa e gratificante.

66º COFEMG

Dinamizando a Assistência Social

O 66º COFEMG foi mais um importante encontro dos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais. O Departamento de Assistência Social, que contou com a presença de 40 companheiros de todo o Estado, aproveitou o momento para fazer um balanço das atividades desenvolvidas pelos CREs no último semestre. Foi o momento para se trocar idéias e experiências, favorecendo o surgimento de novas frentes de trabalho.

"Bezerra de Menezes na Assistência Social" foi um dos estudos apresentado durante a reunião dos Conselhos. No ano em que relembramos 100 anos sem Bezerra, a União Espírita Mineira aproveitou para realçar a trajetória do apóstolo e o D.A.S. destacou os trabalhos dele na Assistência Social.

Na Segunda parte do encontro o CRE de Ipatinga apresentou o estudo "Estruturação do Departamento de Assistência Social", primeiro tópico dentro do tema "Ações que visam dinamizar efetivamente a Assistência Social". Este tema foi eleito durante o encontro dos CREs em outubro de 99 como assunto a ser amplamente estudado e apresentado nos próximos COFEMGs.

O segundo tópico do tema que visa melhorar a qualidade dos trabalhos de assistência social no Estado e ajudar os CREs a implantar efetivamente o D.A.S. em todas as regiões é "Material Didático", apontado como uma ferramenta imprescindível para dinamizar efetivamente o trabalho de assistência. Este estudo será apresentado no próximo COFEMG pelo CRE de Governador Valadares. Porém todos os CREs devem enviar suas contribuições para que o estudo reúna o melhor que existe em todo o Estado.

O último item da pauta do encontro foi "Fonte de Renda na Casa Espírita", um assunto muito amplo que começou a ser discutido pelos representantes de todas as regiões e que deverá voltar a ser tema de debate no próximo COFEMG, que acontecerá no dia 21 de outubro deste ano.

Compareça! Participe e contribua para que a Assistência Social seja aprimorada em todo o Estado. O D.A.S. solicita que todos os CREs enviem seus representantes.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

MONITOR

Nesta edição estaremos divulgando informações concernentes às funções e características do Monitor de E.S.D.E.

De fundamental importância para o sucesso dos trabalhos, sua atuação prática, aliada a um bom embasamento no conhecimento doutrinário, nos objetivos e metodologia do E.S.D.E. faz do monitor um pilar especial dentro da estrutura organizacional do departamento. Todas as partes da estrutura são de fundamental importância para o equilíbrio da mesma, mas é no monitor que elas tomam características dinâmicas.

A observância dos itens abaixo, juntamente com uma vontade contínua de superar-se a cada estudo, fará dos interessados grandes colaboradores na seara de trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

CONCEITO

Aquele que:

- Em um grupo de estudo, auxilia os participantes na construção do conhecimento.
- Orienta, incentiva, envolve o grupo buscando levá-lo a atingir a meta preestabelecida.
- Dentro do grupo de estudo, transmite o tema, apresentando-o através de uma organização lógica, buscando a participação de todos, pois o processo de aprendizagem, no E.S.D.E., não é estático, mas dinâmico.

FUNÇÃO

Diferentemente do Coordenador, o monitor tem a função de:

- Dirigir a reunião de estudos respeitando as normas e características do E.S.D.E.
- Buscar a participação do grupo:
  - * estimulando a busca do conhecimento doutrinário;
  - * aproveitando as diferenças individuais como situações provocativas para estimular a análise e o discernimento;
  - * utilizando as diferentes opiniões e idéias de modo a favorecer a formação de conceitos sólidos.
- Interessar-se pelos participantes:
  - * respeitando as individualidades;
  - * mantendo o bom relacionamento dentro do grupo;
  - * estimulando a confiança dos participantes, demonstrando com convicção que o grupo merece crédito;
  - * percebê-los como seres integrais (conjunto bio-psiquico-socio-espiritual).
- Fazer avaliações regulares. Para se cumprir metas é necessário que se façam análises regulares buscando corrigir o que está errado, visando sempre atingir o objetivo (aprendizado/formação de multiplicadores).
- Ser o elo de ligação entre os participantes e a coordenação.

PERFIL

Para se assumir a tarefa de Monitoria é necessário que o monitor *seja Espírita*, pois quem se dispõe a divulgar, através do estudo, o Espiritismo, deve necessariamente ser Espírita.

Além disto, podemos citar as seguintes características:

⇒**Humildade** - quem está na posição de transmitir conhecimentos e/ou orientar qualquer pessoa num estudo, deve ter humildade para reconhecer que quem transmite é o primeiro a aprender e que é essencial aumentar sempre os seus conhecimentos através do estudo. Deve manter um comportamento e atitude coerentes com os postulados evangélico-doutrinários.

⇒**Conhecimento Doutrinário** - quem não possui conhecimentos e segurança para transmiti-los deve procurar estudar e receber treinamento específico antes de aceitar a função. Quem já os possui deve sempre ampliá-lo através do estudo.

⇒**Liderança** - para se estar à frente de um grupo na direção de qualquer tarefa é necessário ser tolerante e amigo, ouvir as opiniões e estimular a participação de todos. É necessário ter capacidade de compreender pontos de vista discordantes das opiniões próprias e manter uma posição equilibrada entre duas facções opostas. Deve ter capacidade de contornar, serenamente, situações difíceis. Isto é, deve ser um Líder.

⇒**Carisma** - todo dirigente deve ser carismático, isto é, simpático o suficiente para ganhar a confiança e solidariedade do grupo. Deve apresentar-se sem máscaras, com sinceridade. Quando manifestar seus sentimentos deve fazê-lo com equilíbrio, mantendo-se sempre aberto ao diálogo e às sugestões.

⇒**Sensibilidade** - como o Monitor está diretamente ligado aos participantes, deve ter a capacidade de perceber as diferenças individuais, potencialidades, interesses, motivações e ritmos de aprendizado de cada um, procurando aproveitar estas diferenças para o crescimento do grupo, estimulando a todos e respeitando as reações íntimas de cada um. Não permitir que essas diferenças prejudiquem o trabalho.

⇒**Disponibilidade** - embora o papel do Monitor seja o de direcionar um trabalho dentro de sala de aula, e não especificamente de um professor, sua responsabilidade não é menor. Ele desempenha um papel que foi aceito após o conhecimento de todas as suas implicações e responsabilidades. Sabe que deverá ter disponibilidade para exercer sua função, regularmente, no dia e na hora pré-determinados.

⇒**Disciplina** - disciplina significa submissão a um regulamento mesmo que seja moral. O Monitor deve cumprir seu papel, observando os horários, normas, em respeito ao trabalho e aos participantes. Com disciplina haverá maiores possibilidades a que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

⇒**Responsabilidade** - é fundamental que o Monitor seja responsável, isto é, tenha conhecimento de suas funções e procure executá-las da melhor maneira possível, visando, acima de tudo, o crescimento do grupo e a realização das metas preestabelecidas. (Divulgação da Doutrina Espírita, Estudo sério e regular e Formação de Multiplicadores).

⇒**Bom relacionamento** - em qualquer tarefa e/ou grupo é necessário que haja harmonia e bom relacionamento. O Monitor deve buscar essa harmonia entre ele e a coordenação para o crescimento individual e o do grupo, procurando também um bom relacionamento com a Direção da Casa Espírita para que esta deposite sua confiança na equipe e no trabalho que está sendo desenvolvido.

⇒**Capacidade de ouvir** - o monitor deve reprimir a monopolização da palavra, deixando que os outros falem. Deve intervir apenas para conduzir a discussão e esclarecer o grupo. Deve evitar ser "expositor" a fim de não transformar o Estudo Sistematizado em palestra.

⇒**Aparência pessoal** - deve apresentar-se de forma simples e equilibrada, evitando extravagâncias.

Como consideração final gostaríamos de salientar que o conhecimento só é realmente interiorizado com as experiências práticas. Somente a vivência poderá nos trazer o retorno emocional da relação com o próximo, que é importantíssimo para que nosso trabalho cresça. Não trabalhamos com máquinas e sim com pessoas.

Com estas palavras temos por intenção que ninguém se subestime em capacidade, pois todos estamos em constante aprendizado. Aqueles que estão muito a nossa frente não gravitam mais no Orbe terrestre.

MÃOS À OBRA !!!

"...Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." I Timóteo 4:16

Fonte de referência:

Manual de Treinamento de Coordenadores e Monitores do D.E.S.D.E. / U.E.M.

Colaboração: Marcelo Fernando Ribeiro Barbosa - D.E.S.D.E. / U.E.M.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

CAMPANHA PRÓ ENSINO DO ESPERANTO NOS CENTROS ESPÍRITAS

Ver:

- **"Missão do Esperanto", mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier;**
- **"A Missão do Esperanto no Terceiro Milênio", recebida por Divaldo Pereira Franco;**
- **"Orientação ao Centro Espírita', obra editada pela FEB, págs. 51 e 52, assinada por todo o Conselho Deliberativo.**

(Recomenda-se o ensino do Esperanto em toda Casa Espírita.)

O ESPERANTO NAS CASAS ESPÍRITAS

SÃO JOÃO DEL REY

Seguindo recomendações da Federação Espírita Brasileira, a Aliança Municipal Espírita - AME de São João Del Rey, através de sua presidência, deu amplo apoio ao ensino do Esperanto em sua própria sede. O curso básico iniciou-se com 5 alunos no dia 02.10.99, que optaram pelo curso por correspondência mantido pela Liga Brasileira de Esperanto. Os alunos reúnem-se aos sábados e, sob a orientação de um instrutor do Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira, que para lá se desloca semanalmente, estudam as lições do curso, fazendo várias outras atividades concernentes ao aprendizado do idioma.

NOVOS ADEPTOS

Ainda reportando ao Esperanto em São João Del Rey, temos já a satisfação de constatarmos que o exemplo dos companheiros acima já dá seus primeiros frutos, pois a AME local enviou ofício circular a todas as casas a ela filiadas propondo a abertura de novas turmas em razão do número crescente de interessados quer sejam ou não espíritas.

CURVELO

Através da realização da 64ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG em abril de 1999, recebemos um jovem representante do Conselho Regional Espírita - CRE de Corinto, que reside em Curvelo, para participar das atividades relacionadas ao Esperanto. O interesse do citado confrade pelo estudo do idioma foi imediato. Propusemos, então, o estudo por correspondência com a Liga Brasileira de Esperanto, além de mantermos contato telefônico permanente, recebendo e dando estímulos, já que não dispúnhamos de pessoal para lá servir como instrutor, em razão da distância e custo. Um ano depois, novamente tivemos o prazer de recebê-lo durante a realização do 66º COFEMG – abril de 2000 - agora com o curso básico concluído e preparando-se para, dentro em breve, lançar as primeiras sementes do Esperanto em Curvelo, indo ao encontro das aspirações da presidência do CRE de Corinto.

POUSO ALEGRE

Também em 1999 tomamos conhecimento da existência de esperantistas na cidade de Pouso Alegre. Na primeira oportunidade que nos foi dada, travamos contato pessoal e nossa alegria foi dupla, pois todos os dois samideanos professam o mesmo ideal espírita. De lá para cá, nossos contatos são regulares e a expectativa de que os Centros Espíritas locais apóiem e sigam as orientações de nossa Federativa é muito grande.

Oferecendo aos leitores alguns exemplos sobre a situação do ensino do Esperanto no meio espírita em nosso Estado, esperamos estar estimulando todos aqueles que encontram barreiras no caminho, seja na divulgação, no ensino ou na aprendizagem do idioma, para que pautem suas atividades sempre com coragem e persistência. Nos três municípios mencionados, o trabalho é pioneiro. Em Pouso Alegre, por exemplo, um único confrade vindo do Rio de Janeiro, enfrentando inúmeras dificuldades foi avante e conseguiu sensibilizar a diretoria de um centro espírita para abrir a primeira turma no ano passado. Desse trabalho nasceu um fervoroso adepto do esperanto que, aos 15 anos de idade, já utiliza o esperanto com desenvoltura. Agora, as esperanças estão redobradas, pois, parafraseando nosso saudoso co-idealista Ismael Gomes Braga, *"um é muito mais do que 0 + 0 + 0 ...."*

Dificuldades, sempre as encontraremos. A falta de tempo alegada em razão dos inúmeros compromissos sejam familiares ou sociais, aliado às atividades profissionais constituem parte de uma série de obstáculos para que decidamos abraçar uma nova tarefa na casa espírita. Aprender um novo idioma não é tarefa tão simples quanto parece, requisitando dedicação, quase que diária, para aqueles que desejarem se expressar com fluência nesse novo meio de comunicação.

Ante tais fatos, cumpre-nos mencionar aos nossos companheiros espíritas para as palavras animadoras de Emmanuel que, através da psicografia de Chico Xavier esclarece e consola:

"Meu amigo,

...que Deus te abençoe os santos entusiasmos do coração.

...Não podemos duvidar, porém, da Providência Divina e deveremos esperar a sua manifestação, nesse sentido, na "hora justa"[1]

..."Em tuas lutas, meu irmão, não te sintas abandonado. Devotados samideanos do Além colaboram contigo em teus esforços. A luta é árdua, mas é necessária, em face da vitória indiscutível. A missão do Esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas. Não te entristeças, contudo, se os resultados da difusão da Linguagem Internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão. A tarefa esperantista é muito grande e as realizações já efetuadas no orbe, pelos seus trabalhadores, são numerosas e consistentes, pressagiando as edificações do futuro.

"Não te entristeças, repito, e nem te atormentes em face da indiferença do mundo. Toda a impassibilidade é transitória. Além disso, a missão de Zamenhof é de ontem. Poucos lustros assinalam as suas esperanças do princípio. **E Jesus? Não podemos esquecer que o Evangelho espera a adesão do mundo há quase dois mil anos.**

"Continuemos, pois, em nossos esforços e não duvidemos d'Aquele que é a luz e o amor de nossas almas.

"Que Ele te Abençoe.

- EMMANUEL.

[1] 1 Refere-se aos livros mediúnicos dirigidos a toda a humanidade e ditados ou psicografados diretamente em Esperanto, de sorte a serem compreendidos em todos os países do mundo. Tais livros aparecerão na "hora justa", promete-nos o Guia.

VIAGEM PÓLO A PIUMHI

Felipe Estabile de Moraes

Nos dias 6 e 7 de maio último a União Espírita Mineira realizou a segunda viagem Pólo deste ano, desta vez junto ao Conselho Regional Espírita da 22ª Região, sediado em Piumhi. Participaram do evento todos os Departamentos e Setores da UEM que se reuniram com os trabalhadores das áreas afins do CRE, da AME e das Casas Espíritas da região.

A reunião com os Dirigentes contou com a participação da presidente do CRE e da AME de Piumhi e de representantes de Casas Espíritas de Pains, Formiga, São Roque de Minas e Piumhi. Este trabalho foi coordenado pelo presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha, com a colaboração de José Carlos Monteiro de Moura, vice-presidente, e de Felipe Estabile Moraes, apoio operacional.

Na tarde do dia 6, sábado, foi desenvolvida a seguinte programação com os dirigentes:

- Dinâmica do movimento espírita da região.
- Formação do Trabalhador Espíria – tema apresentado por Luís Sabino Neto, FTE/DESDE.

No domingo pela manhã, os assuntos foram:

- Movimento de Unificação e Organização Federativa de Minas Gerais (momento em que se uniram aos dirigentes os cooperadores da área da comunicação social espírita).
- Análise e discussão do documento "Mensagem do Conselho Federativo Nacional ao Movimento Espírita Brasileiro", aprovado na reunião do CFN/FEB em 15 de novembro de 1999 e publicado em "Reformador" de dezembro.

No sábado à noite, no Centro Espírita São Luís, o presidente da UEM proferiu palestra sobre a Vida de Bezerra de Menezes.

O encontro mostrou-se de grande relevância para a equipe da UEM pela oportunidade de troca de idéias e experiências com os trabalhadores e lideranças do CRE, em clima de serena fraternidade.

CONTANDO AS HISTÓRIAS DE JESUS

As histórias contadas por Jesus são de fácil compreensão e fazem muito bem ao espírito, pois a moral evangélico-doutrinária está sempre no seu contexto.

Crianças gostam de histórias, pedem para ouvi-las várias vezes; daí serem excelente recurso de entretenimento e aprendizagem.

Para contar tão sublimes histórias, o fator primordial é o AMOR, traduzido aqui como BOA VONTADE, que estimula no íntimo do contador os recursos da fé que remove as montanhas das dificuldades pessoais.

A criatividade surge naturalmente, desde que embasada no ESTUDO que se inicia, normalmente, com duas leituras do texto, o que é essencial para a boa compreensão.

Com a história entendida, o contador relaciona a mensagem com o tema e o objetivo da aula de Evangelização.

Com simplicidade, confecciona gravuras, fantoches, painéis, escolhe mímicas, músicas, cores... criando, assim, um ambiente compatível com o mundo da criança.

Usando o divino recurso da VOZ, conta a história, "do seu jeitinho", favorecendo a expansão da alegria fraternal e exemplificando com segurança a mensagem do nosso MESTRE JESUS no coração das crianças.

CLARISSE C. C. FARIAS - DIJ/SI

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
- SETOR DE JUVENTUDE -

OBSTÁCULOS À REPRODUÇÃO

Karen de Lima Prata

O tema "Obstáculos à Reprodução" é um tema atual, de grande importância prática e que tem sido motivo de discussões e reflexões entre grupos de jovens e seus familiares.

Kardec questiona, na pergunta 693 de O Livro dos Espíritos: "São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução? E os espíritos respondem: "Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral".

Há que se interpretar tal resposta dentro de todo contexto doutrinário que nos é oferecido pela codificação e pelos olhos subsidiários.

Desta forma, nós seres humanos, ainda muito ligados à matéria, não prescindimos do bom emprego da energia sexual, a energia da vida, para nossa própria harmonização bio-psico-social.

O objetivo deste artigo é trabalhar este tema à luz da Doutrina Espírita de forma a esclarecer e fazer refletir os interessados no assunto, permitindo uma escolha consciente, embasada na literatura espírita.

Os obstáculos à reprodução podem ser subdivididos em dois sub-temas, a saber: 1) Planejamento familiar; 2) Aborto.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Planejar uma família é programar, preparar, planificar, elaborar em etapas a célula da sociedade.

Marlene Nobre, em palestra proferida sobre Planejamento Familiar e Aborto, define o primeiro como "Forma racional e saudável de espaçar os nascimentos mas, igualmente, inclui a esterilidade e a infertilidade, bem como a própria sexualidade." Além disso, a "Contracepção não é a liberalização do sexo, mas um meio de responsabilizar a procriação". Completa ainda que "Deve ser aceito ou rejeitado pelo casal, e não imposto, o que o distingue do controle familiar, que é sempre exercido pelo Estado e interfere no livre-arbítrio dos cônjuges." (Nobre, Marlene. Planejamento Familiar e Aborto, Mednesp 95)

Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) o define como "Uma certa maneira de pensar e de viver aceita voluntariamente pelos indivíduos e pelos casais, com conhecimento das atitudes e decisões tomadas, a fim de promover a saúde e o bem estar do grupo familiar."

Com base nesses conceitos podemos questionar de forma mais racional a questão da sexualidade, principalmente se levarmos em conta que "No conceito espírita, o sexo é entendido como energia criativa e não tem conotação unicamente reprodutora. As relações sexuais alimentam a dupla reciprocamente. Assim, mesmo os casais que não têm filhos permanecem com o direito de se nutrir reciprocamente através da relação sexual, uma fonte de amor alimento. " (Nobre, Marlene. Planejamento Familiar e Aborto, Mednesp 95)

Joana de Ângelis nos leva a refletir quando nos esclarece que "O homem pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter, período propício para a maternidade, nunca porém, se eximirá aos imperiosos resgates a que faz jus tendo em vista o seu próprio passado". E acrescenta: "Melhor usar método anticonceptivo que abortar." (Ângelis, Joana de – Após a Tempestade; Cap. 10 Anticonceptivos e Planejamento Familiar).

Além disso, nossa amada mentora nos lembra, nesse mesmo capítulo, que "Os filhos, porém, não são realizações fortuitas, decorrentes de circunstâncias secundárias, na vida. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros progenitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. É-lhes lícito adiar a recepção de espíritos que lhe são vinculados, impossibilitando mesmo que se reencarnem por seu intermédio." E ainda que... "as Soberanas Leis da Vida dispõem de meios para fazer que aqueles rejeitados venham por outros processos à porta dos seus devedores ou credores, em circunstâncias quiçá mui dolorosas." E que "A cautela de que se utilizam alguns pais, aguardando comodidade financeira para pensar na progenitura, nem sempre é válida, graças às próprias vicissitudes que conduzem uns à ruína econômica e outros à abastança por meios imprevisíveis". Além disso, "A programação da família não pode ser resultado da opinião genérica dos demógrafos assustados, mas fruto do diálogo franco e ponderado dos próprios cônjuges, que assumem a responsabilidade pelas atitudes de que darão conta."

Os métodos anticonceptivos devem ser escolhidos pelo casal a partir de um diálogo franco e sincero e sob a orientação de um profissional devidamente esclarecido e capaz de fornecer as informações necessária para que o casal decida, considerando o ponto de vista moral, financeiro, prático, a eficácia e os efeitos colaterais, qual o melhor método a ser utilizado, mas, "deve-se observar a intenção da ação, pois há diferença fundamental entre regular e entravar a reprodução. Cabe ao homem, utilizando o seu livre-arbítrio, distinguir os limites de uma ou de outra ação.:

(Curso Básico de Espiritismo –2º ano)

Podemos pergunta:

É possível planejar?

(...) "cada casal deverá valorizar o mergulho no seu inconsciente, sentir, meditar e das águas profundas do seu Espírito, trazer à superfície a sua resposta" (...) (Di Bernardi, Ricardo – Gestação Sublime Intercâmbio. Cap. 37 Anticoncepcionais e reencarnação.)

"... dentro de uma vida consciente, se podemos ser pais e mães, devemos emprestar as nossas possibilidade aos nossos amigos que precisam e desejam voltar à Terra, mas naturalmente subordinando isto ao nosso critério de administração da família. (Xavier, Francisco Cândido – Dos Hippies aos Problemas do Mundo – Cap. 15 – Planejamento Familiar e Aborto).

Referência da bibliografia médica:

MARTINS, M.; VIANA, L. C.; GEBER, S.: Métodos Naturais; Métodos de Barreira (Métodos mecânicos); Dispositivo Intra-Uterino; Contracepção Hormonal Oral; Esterilização. In VIANA, L. C.; GEBER, S; MARTINS, M. (ed.) Ginecologia. Rio de Janeiro, Medsi, 1998, p. 297-328.

- A DIFÍCIL ARTE DE SER MÃE -

Não basta ser mãe, é preciso acima de tudo cumprir o difícil papel de ser mãe com todas as implicações, emoções e sacrifícios que ele exige.

É ser presente, ativa, participante na vida dos filhos, principalmente na infância. Não se conta muito o tempo que a mãe passa com o filho, o que importa realmente é a qualidade desse contato, e isto implica em saber dar carinho, dosado de energia quando necessário, é saber dizer o sim e o não na hora certa. É saber podar as tendências negativas tais como o egoísmo, preguiça, desperdício etc.

É infundir nos filhos, desde cedo, valores como respeito ao próximo, obediência principalmente às pessoas mais velhas e noções de educação, tão em desuso hoje em dia.

Observar o que os filhos assistem na televisão e com quem andam. Pequenos dizeres de grande utilidade e infelizmente tão esquecidos ultimamente:

"A educação vem do berço."

"É de pequenino que se torce o pepino."

"Antes que o mal cresça, corte-lhe a cabeça."

As mães muitas vezes temem dizer um não para não frustrar seus filhos, mas se esquecem que não os terão para sempre em seus regaços acolhedores e que a vida em si, traz muitas frustrações e se a criança não aprender a resistir às decepções, poderá sofrer desajustes sérios no futuro.

Como disse um conhecido obstetra: Começou a mexer na barriga, não para de mexer nunca. É isto aí, filho é sinônimo de trabalho, preocupações e gratificações, principalmente sendo bem educados. Que me perdoem as mães por tamanha responsabilidade mas, eu também sou mãe.

Este alerta é dirigido também às mães substitutas, aos pais, aos educadores que quer queiram ou não, exercem grande influência nos alunos, e à mãe Pátria que, segundo uma escritora inglesa registrou: "É preciso que o governo crie mais escolas para não ter que investir em cadeias."

Rosa Maria Fernandes
CASA DE BETÂNIA

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

A OBRA DE CHICO XAVIER SOB A ÓTICA UNIVERSITÁRIA

Earle de Oliveira

No dia 19 de junho último, na sala L-1007 da Universidade Federal de Minas Gerais, Ângela Maria de Oliveira Lignani se submeteu à última exigência para obter seu título de mestra em Teoria da Literatura. Um acontecimento do cotidiano acadêmico não fosse o inusitado do tema da dissertação: "*Psicografia e inscrições discursivas* – A escrita de Chico Xavier". O cartaz anunciando a defesa provocou, já nos corredores da universidade, indagações e dúvidas e a observação de que era uma atitude de coragem levar tal tema à Academia. A partir dessa afirmativa, iniciaram-se os comentários da professora Maria Luiza Ramos, primeira a argüir a candidata e que reafirmou essa coragem. Tratar de temas espirituais é atitude pouco comum nos meios acadêmicos. Além da professora, faziam parte da banca o professor Carlos Alberto Gohn, da área de Estudos Lingüísticos e Maurício Salles de Vasconcelos, da área de Teoria da Literatura e orientador da dissertação. O ritual acadêmico foi seguido à risca, com a apresentação das idéias principais que nortearam o projeto, em que a candidata usou o tempo convencional, ao gastar cerca de 25 minutos para a apresentação.

O resumo da dissertação, item indispensável na apresentação acadêmica, na opinião da primeira arguidora, já bastava para seus comentários e que aqui transcrevemos:

"Esta dissertação traça as peculiaridades da escrita psicográfica de Francisco Cândido Xavier, sob a ótica da Teoria da Literatura, procurando caracterizar esse tipo de escrita do ponto de vista parapsicológico e do ponto de vista da Doutrina Espírita, cujo discurso científico-doutrinário a sustenta. Ao propor uma caracterização da discursividade romanesca das produções psicográficas de Francisco Cândido Xavier, concentramo-nos no romance "Há dois mil anos... ." Sua análise permitiu confrontar o pensamento religioso que o constitui, com os valores cristãos do Cristianismo primitivo, bem como situá-lo em relação ao paradigma científico vigente. Pela abordagem realizada nesta dissertação,a escrita psicográfica se constituiu como um fenômeno multidisciplinar. Contudo, ativemo-nos a um recorte que abrange a recepção do primeiro livro e uma análise da confluência de discursos em "Há dois mil anos...": histórico-religioso, doutrinário-científico,orquestrados dentro da narrativa romanesca que contextualizamos e localizamos no panorama literário. Também foi nosso objetivo determinar em que medida a ideologia veiculada nesse texto se distancia ou se aproxima dos valores contemporâneos e que possível contribuição pode gerar sua circulação."

Da esquerda p/ direita: Dalva Borges, Francisco Cândido Xavier, Ângela Maria, na formatura de 1970.

Para a professora Maria Luiza Ramos havia pontos de vista demais sob os quais se devia analisar o texto, o que justamente caracteriza a complexidade do projeto, na opinião da pesquisadora Ângela e de seu orientador prof. Maurício. O projeto partiu da ótica da Teoria da Literatura porque pretendia observar os procedimentos que identificassem o estilo de Emmanuel como escritor e contador de histórias e não perdeu o ponto de vista parapsicológico e espírita, porque são dois campos que explicam diferentemente a escrita psicográfica. A referência a um discurso científico-doutrinário também foi questionada, o que constitui justamente uma característica do discurso científico espírita, em que a existência da alma, sua sobrevivência e a reencarnação são fatos incontestáveis.

Em sua conclusão, a dissertação valoriza o texto de Chico Xavier como um objeto cultural em diálogo com os valores clássicos e contemporâneos, possuidor de um caráter eminentemente cristão e estando instalado num campo interdisciplinar. O fato de ser produto da experiência mediúnica coloca-o nesse campo que continua passível de investigação. Como realça Hermínio Miranda no seu livro *As mil faces da realidade espiritual*, **"É certo que o Espiritismo acompanha com o maior interesse a crescente aceitação da idéia das vidas sucessivas, mas não se empenha em montar laboratórios de pesquisas para prová-la, nem acha que haja excessiva tolerância com aqueles que não a admitem. Isso é problema da ciência e da consciência de cada um."**[1] Mas isso não impediria que a ciência se debruçasse novamente sobre o campo experimental, o que, no momento atual, parece não atiçar a curiosidade, principalmente ao se considerar os escassos recursos destinados à pesquisa e a preocupação com os temas que preservem a vida, o que como espíritas podemos compreender muito bem. O equilíbrio entre os valores intelectuais geradores de melhores condições de vida e a busca dos valores espirituais é conquista paulatina na trajetória humana. Então, o fato de termos na prateleira da biblioteca universitária, um texto que permita reflexões sobre o pensamento espírita, já é motivo de satisfação, no sentido de ser mais uma oportunidade para que, entendendo o que pensa o espírita, estabeleça-se uma relação de respeito entre os adeptos de outras crenças que, talvez, possam perceber que, afinal de contas, não somos tão diferentes nos nossos propósitos pelo fato de acreditarmos na reencarnação.

[1] MIRANDA, Hermínio C. *As mil faces da realidade espiritual*, p.22

A COMISSÃO REGIONAL CENTRO EM MINAS GERAIS

Mesa diretora da solenidade

Dia 23 de junho último foi motivo de júbilo para a UEM. Comemoramos os 92 anos de existência de nossa casa, lembramos os 100 anos de desencarne de Bezerra de Menezes, ao mesmo tempo que recepcionávamos companheiros de 7 estados pertencentes à Comissão Regional Centro que realizavam sua reunião ordinária anual em terras mineiras. A mesa foi composta pelos representantes da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti, Sr. Altivo Ferreira, responsável pela revista O Reformador, representantes das Federativas de Goiás, Umberto Ferreira; Espírito Santo, Marcelo Paes Barreto; Tocantins, Leila Ramos; Mato Grosso do Sul, Cecília Pereira Ribeiro; Mato Grosso, Lacordaire Abrahão Faiad; e Brasília, César de Jesus Moutinho. Também presentes, Sr. Honório Abreu, responsável pelo departamento de Unificação, o vice-presidente Dr. José Carlos de Moura, o presidente Dr. Pedro Valente da Cunha, membros da diretoria da UEM e coordenadores departamentais e também coordenadores da FEB dentre os quais participaram da solenidade de abertura: Rute Ribeiro do DIJ, Marta Antunes de Oliveira Moura da área mediúnica. O presidente da UEM transferiu a direção da reunião para o vice-presidente da FEB Nestor Masotti.

Em comemoração aos 92 anos da Casa máter mineira, falou o vice-presidente José Carlos de Moura que realçou o trabalho pioneiro dos primeiros espíritas que conviveram com a dura realidade dos tempos em que a prática espírita era considerada crime, fato que perdurou até quase a metade deste nosso século. Também enfatizou a missão consoladora do Espiritismo que nos cabe levar avante.

A segunda parte da reunião esteve a cargo do presidente Pedro Valente da Cunha que falou sobre Bezerra de Menezes, figura ímpar do movimento espírita brasileiro e responsável pelo lema do trabalho de Unificação, que se centraliza na célebre frase a todo instante repetida: "O serviço de Unificação é urgente, mas não apressado". O expositor ressaltou, com propriedade, os dados que se encontram no livro Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho, e que nos falam da missão evangelizadora que cabe ao Brasil.

Ao encerramento das atividades da comissão regional centro, já na manhã de domingo, dia 25, o vice-presidente da FEB retomava as palavras de Bezerra, para distinguir: "urgente" para nós espíritas que já nos conscientizamos do nosso papel "mas não apressado" porque envolve uma atitude de respeito para com os outros que buscam consolo no Espiritismo, mas que devem ser ouvidos em suas necessidades, sem atitude proselitista de nossa parte.

Para esclarecimento dos nossos leitores mineiros, a comissão regional centro se reúne nos moldes do COFEMG, em que os coordenadores dos departamentos das Federativas e seus dirigentes, em salas separadas, trocam suas experiências no propósito de conhecerem práticas que foram experimentadas com sucesso em regiões diversas do Brasil, além do intuito de confraternização em torno do ideal espírita. O país está dividido em quatro grandes regiões: Norte, Sul, Nordeste e Centro. Nossa região congrega os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins, Espírito Santo e Minas Gerais.

Durante todo o dia 24, as atividades foram desenvolvidas na Colônia de Férias do Sesc, em Venda Nova, onde as delegações dos diversos estados se hospedaram e se reuniram no Centro de Convenções para os estudos nas seguintes áreas e respectivos temas: DIJ - "Como o Federativa pode observar o Trabalho do DIJ", DAS - "O voluntário do serviço de Assistência e Promoção Social Espírita", DOM - "Diagnósticos das necessidades da Área da Mediunidade e Assistência Espiritual em face do ideal de Unificação", DCSE - "Comunicação e Ética: Marketing religioso e Relações Humanas", ESDE - "Metodologia de Ensino e de Estudo" e o grupo de dirigentes. A manhã de domingo foi reservada para os relatórios e manifestação de todos os dirigentes de federativas presentes e encerrando-se com mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes que nos convoca à renúncia ao personalismo.

Pedro Valente da Cunha em sua explanação

Vista do salão nobre

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Realçamos que Belo Horizonte sediou, também, nos dias 22 e 23, a reunião da Comissão de apoio ao Conselho Federativo Nacional composta por sete estados que foram assim representados: Jonas Barbosa pelo Pará, José Raimundo de Lima pela Paraíba, Antônio César Perri por São Paulo, Edvaldo Roberto de Oliveira pelo Rio de Janeiro, César Moutinho pelo Distrito Federal, Umberto Ferreira por Goiás, Eloi C. Villela e César Reis representando a Cruzada dos Militares e ainda como observadores os companheiros da Bahia, Francisco Bispo dos Anjos, Maria Euny Masotti da FEB, João L.Rabelo do Conselho Espírita Internacional e o anfitrião Pedro Valente da Cunha.

Ângela Maria Oliveira Lignani
Departamento de Comunicação Social Espírita

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2000 | NÚMERO 256

EDITORIAL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER EM CAMPOS

Um pequeno livro de 1940, com o título acima, passou pelas nossas mãos, cuja edição foi única e encontra-se, portanto, esgotada.

Trata-se do registro da primeira visita de Francisco Cândido Xavier à cidade de Campos, a convite de Clóvis Tavares, que, com os demais companheiros daquela cidade, comemorava cinco anos de existência da "Escola de Jesus Cristo" do Instituto Espírita de Educação e Caridade, escola esta criada por Nina Arueira e inaugurada em 27 de outubro de 1935, quando o "Velho Mundo" estava às vésperas da **2ª Guerra Mundial**.

Entre tantas mensagens que foram recebidas pelo médium, nestes 4 dias, queremos destacar a de Nina, que, apesar dos 60 anos passados, é tão atual e, em homenagem aos 73 anos de "Mandato Mediúnico" do médium, passemos a ela:

"Meus amigos.

É meu coração que vos fala, nesta noite, desejando-vos a paz de Jesus.

Clóvis já vos falou do Evangelho, expondo os seus pensamentos e inspirações, relativos ao fenômenos da sede psicológica que nos reúne em torno das promessas do Cristo. E é com infinita alegria que vos trago a nota alegre de meu agradecimento, misturada de saudade e de afeição.

As vozes dos túmulos falam agora, sobre a Terra, de uma vida nova.

Por detrás dos sepulcros uma outra existência começa. Uma alvorada resplandecente irradia a sua luz em promessas divinas, emergindo dos abismos da morte, e junto de vossos corações eu entôo também o meu hino.

É possível que muitos de vós outros estejais animados tão somente de uma curiosidade nobre, em torno de nossa palavra de redivivos. Alguns anseiam pelos fenômenos, outros por grandiosas revelações. Entretanto, nós consideramos que todos vós estais ansiosos, desejais a verdade, reclamais o caminho. E respeitando todos os vossos princípios, despreocupando-me de qualquer opinião que se não enquadre na paisagem real de nossas afirmativas, agradeço-vos, comovida, desejando-vos a paz do coração, porque é com ele que vos falo, nesta hora, na tarefa de cooperação e de boa vontade, dentro desta Escola, que representa meu santuário.

A todos vós que me conhecestes, na senda de realizações materiais, eu estendo as mãos fraternas, desejosa de me manifestar plenamente aos vossos corações, com toda a intensidade dos elementos espirituais que me positivassem a presença de modo insofismável.

Todavia, entre nós existe agora a fronteira psíquica das impressões diversas em dois mundos diferentes e tenho de me resignar com os valores do sentimento, dirigindo-vos a mensagem de minha afeição agradecida.

Sim, fala-vos agora uma Nina diferente daquela que identificáveis na vida material. Aí, eram as preocupações puramente terrestres que podíeis apreender em minh'alma; agora é a minha personalidade real, ansiosa por conquistar essa água viva do amor a que Clóvis se referiu na sua exposição doutrinária sobre o Sermão da Montanha. Agora é o esforço, o desejo sadio de trabalhar com Jesus e por Jesus, construindo as belezas misteriosas de Seu reino, que deverá resplandecer em nossos espíritos para a vida eterna.

E agradecendo-vos por todas as alegrias que me trouxestes, nesta noite, desejo-vos a paz celestial no íntimo, essa que constitui o maior tesouro para as almas.

Em nossa tarefa de Espiritismo, nunca poderemos esquecer que a nossa missão é a de restaurar os valores da crença pura. O homem moderno carrega consigo o patrimônio das mais avançadas filosofias científicas e religiosas. Por todos os lugares, surgiram as construções materiais mais poderosas em matéria de caridade e de fé.

No entanto, é esse mesmo homem forte e poderoso na Terra que erige o catafalco de suas riquezas, que opera a destruição e arruina os espíritos.

Os quadros tormentosos de vossa atualidade no mundo afirmam a precariedade de todos esses valores materiais que pareciam assombrosos. A onda de destruição procura assenhorear-se de todas as criaturas. Mas é que, de modo geral, o homem ainda não descobriu a grandeza eterna de sua filiação a Deus, nem se capacitou da necessidade de transformar todos os obstáculos de seu caminho terrestre em degraus da escada infinita, que deverá escalar para a grandeza de seu próprio destino espiritual, cuja beleza está aureolada por ilimitadas perspectivas.

Eis, pois, meus amigos, que aliando à minha palavra às afirmativas de Clóvis, nesta noite, convido-vos a partilhar conosco do bom trabalho na Escola Jesus Cristo, considerando que todos os nossos valores planetários são os da Terra, como Escola bendita de Jesus, na preparação de todos os espíritos encarnados para a glória infinita do Reino de Deus.

E a todos vós, amados, que aqui trabalhais em nome do Mestre Divino, lembrando-me, muita vez, a memória humilde e singela, irmãs e irmãos dos mais necessitados do caminho da vida, que amparais o infortúnio, que não vos fazeis surdos aos apelos do Evangelho, deixo-vos a todos o meu coração reconhecido, rogando a Jesus, Senhor e Mestre, que nos reúna as aspirações numa só esperança, os ideais numa só força, as atividades evangélicas num trabalho só, esperando com a mesma sinceridade no esforço comum, possamos levar às realizações indestrutíveis o nosso bendito idealismo de bem trabalhar com Jesus.

NINA"

Nesta edição, Além do nosso EDITORIAL, segue o Índice das matérias:

Kardec pergunta, respondem os Espíritos
Página 02

Palavra dos nossos Clássicos
Página 02

Painel de Luz
Página 03

As Doações do Pai
J. Martins Peralva
Página 04

Jesus e Kardec
Antônio Baduy Filho
Página 04

Ensinos de Emmanuel
Pedro Borges de Oliveira
Página 04

Ética na Comunicação Social Espírita
José Carlos Monteiro de Moura
Página 05

Homenagem a Chico Xavier
Página 06

ImagemNão é Tudo
Ângela Maria de Oliveira Lignani
Página 06

Participantes
Depto. de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
Página 07

Relações Humanas no Centro Espírita
Departamento de Comunicação Social Espírita
Página 08 e 09

Entrevista com a Dra. Marlene
O Espírita Mineiro
Página 10 e 11

Comunicação e Ética: Maketing Religioso e Relações Humanas
Ângela Maria de Oliveira Lignani
Página 11

Atividades realizadas pelo D.O.M. no primeiro semestre
e
Exploração comercial da mediunidade
Departamento de Orientação Mediúnica
Página 12

Comissão Regional Centro
O voluntário e a assistência social
e
O 67º COFEMG vem aí
Departamento de Assistência Social
Página 13

Por Que o Esperanto?
Said Pontes Albuquerque
Página 14 e 15

A Importância do Departamento da Família
Roberto Lúcio Vieira de Souza
Página 15

XVIII Fleira do Livro Espírita
União Espírita Mineira
Página 16

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 327, 327-a, 328 e 329.

Comemoração dos mortos. Funerais

327 - O Espírito assiste ao seu enterro?

"Freqüententemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa."

a) - Lisonjeia-o a concorrência de muitas pessoas ao seu enterramento?

"Mais ou menos, conforme o sentimento que as anima."

328 - O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?

"Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção."

329 - O instintivo respeito que, em todos os tempos e entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é feito da intuição que tem da vida futura?

"É a conseqüência natural dessa intuição. Se assim não fosse, nenhuma razão de ser teria esse respeito."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

A pluralidade das existências

(Continuação)

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que ferem a nossa vista.

Fora dessa lei indagar-se-ia inutilmente porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só obtiveram na partilha, tolice, paixões vis e instintos grosseiros.

Que pensar de um Deus que, estabelecendo uma só vida corporal, nos houvesse dotado tão desigualmente, e, do selvagem ao civilizado, tivesse reservado aos homens bens tão desproporcionados e tão diferente nível moral? Se não fosse a lei das reencarnações, a iniqüidade é que governaria o mundo. A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam para explicar essas anomalias. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, educados nos mesmos princípios, diferenciarem-se em bastante pontos. Homens excelentes têm tido monstros por filhos. Marco Aurélio, por exemplo, foi o genitor de Cômodo; personagens célebres e estimadas têm descendido de pais obscuros, destituídos de valor moral.

Se para nós tudo começasse com a vida atual, como explicar tanta diversidade nas inteligências, tantos graus na virtude e no vício, tantas variedades nas situações humanas? Um mistério impenetrável pairaria sobre esses gênios precoces, sobre esses espíritos prodigiosos que, desde a infância, penetram com ardor as veredas da Arte e das Ciências, ao passo que tantos jovens empalidecem no estudo e permanecem medíocres apesar de seus esforços.

Todas essas obscuridades se dissipam perante a doutrina das existências múltiplas. Os seres que se distinguem pelo seu poder intelectual ou por suas virtudes, têm vivido mais, trabalhado mais, adquirido experiência e aptidões maiores.

O progresso e a elevação das almas dependem unicamente de seus trabalhos, da energia por elas desenvolvida no controle da vida. Umas lutam com coragem e rapidamente franqueiam os graus que as separam da vida superior, enquanto outras se imobilizam durante séculos em existências ociosas e estéreis. Porém, essas desigualdades, resultantes nos feitos do passado, podem ser resgatadas e niveladas nas vidas futuras. Em resumo, o ser se forma a si próprio pelo desenvolvimento gradual das forças que estão consigo. Inconsciente ao princípio, sua vida vai inteligenciando-se, e torna-se consciente logo que chega à condição humana e entra na posse de si mesmo.

De Depois da Morte

GABRIEL DELANNE

A vista espiritual ou dupla vista

(Continuação)

Desde há quinze anos, temos tido numerosas oportunidades de estudar a mediunidade vidente, que nem sempre se manifesta com esse cunho de constância que se nota nas narrativas acima. As mais das vezes, é fugitiva, temporária, mas, mesmo assim, nos faculta a certeza de que a crença na imortalidade não é vã ilusão do nosso espírito prevenido e sim uma realidade grandiosa, consoladora e sobejamente demonstrada. Aliás, vamos citar bom número de experiências que demonstram ser objetiva a visão dos Espíritos, porquanto esta coincide, explicando-as, com fenômenos físicos que nos caem sob a percepção dos sentidos materiais e que toda gente pode verificar.

Quando uma mesa se move e um médium vidente descreve o Espírito que sobre ela atua; quando esse médium chega a anunciar o que o Espírito vai dizer por intermédio do móvel, é despropositado imaginar-se que ele não veja realmente, uma vez que a sua predição se realiza e o Espírito dá testemunho de sua presença, exercendo ação sobre a matéria.

Se quisermos refletir que, há cinqüenta anos, no mundo inteiro se procede continuamente a pesquisas espíritas; que elas se processam nos mais diversos meios; que foram fiscalizadas milhares de vezes por investigadores pertencentes às classes sociais mais instruídas e, por conseguinte, menos crédulas, forçoso será considerarmos absurdo supor-se não sejam os Espíritos que produzam tais fenômenos. É, pois, por meio de incessantes comunicações com o mundo invisível, por meio de ininterruptas relações com os habitantes do espaço, que chegamos a adquirir conhecimentos certos sobre as condições da vida de além-túmulo.

Lembremo-nos de que existem mais de duzentos jornais publicados em todas as línguas que se falam no globo, que cada um prossegue isoladamente em seus trabalhos e que, malgrado a essa prodigiosa diversidade quanto às fontes de informações, o ensino geral é o mesmo, em suas partes fundamentais. Há-se de convier em que semelhante acordo é bem de molde a servir de fundamento à convicção que se gerou em cada experimentador, depois de haver estudado por si mesmo.

De "A Alma é Imortal"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Do livro: O Espírito da Verdade

EMMANUEL

PERIGO

Cap. IX – Item 1

Cada vez que a irritação te assoma aos escaninhos da mente, segues renteando sinal de perigo.

Mesmo que tudo pareça conspirar em teu prejuízo, não convertas a emoção em bomba de cólera a explodir-te na boca.

Desequilíbrio que anotes é apelo da vida a que lhe prestes cooperação.

Quando as águas, em monte, investem furiosas sobre a faixa de solo que te serve de habilitação, levantas o dique, capaz de governar-lhe os impulsos.

Diante do fogo que te ameaça, recorres, de pronto, aos extintores de incêndio.

Toda vez que o curto-circuito reponta na rede elétrica, desligas a tomada de força para que a energia descontrolada não opere a destruição.

Assim também, quando a prova te visite, não transfigures a língua em chicote dos semelhantes.

Se agressões verbais te espancam os ouvidos, ergue a muralha do dever fielmente executado, em que te defendas contra o assalto da injúria.

Se a calúnia te alanceia, guarda-te em paz, no refúgio da prece.

Se a dignidade ofendida, dentro de ti, surge transformada em aceso estopim para a deflagração da revolta, deixa que o silêncio te emudeça, até que a nuvem da crise te abandone a visão.

Sobretudo à frente de qualquer companheiro encolerizado, não lhe agraves a distonia.

Ninguém cura um louco, zurzindo-lhe o crânio.

Se alguém te lança em rosto o golpe da intemperança de espírito ou se te arroja a pedrada do insulto, desculpa irrestritamente, e, se volta a ferir-te, é indispensável te reconheças na presença de um enfermo em estado grave, a pedir-te o amparo do entendimento e o socorro da compaixão.

MEIMEI

FAZENDO SOL

Cap. V – Item 18

Amanheceste chorando pelos que te não compreendem.

Amigos diletos rixaram contigo.

Nos mais amados, viste o retrato da ingratidão.

Aspiravas a desentranhar o carinho nos corações queridos, com a pureza e a simplicidade da abelha que extrai o néctar das flores sem alterá-las, e, porque não conseguiste, queres morrer...

Não te encarceres, porém, nos laços do desespero.

Afirmas-te à procura do amor, mas não te recordas daqueles para quem o teu simples olhar seria assim como o sorriso da estrela, descerrado nas trevas.

Mostram a cabeça encanecida, à feição de nossos pais, são irmãos semelhantes a nós ou são jovens e crianças que poderiam ser nossos filhos... Contudo, estiram-se em leitos de pedra ou refugiam-se em antros, fincados no solo, quais se fossem proscritos atormentados.

Não te pedem mais que um pão, a fim de que se lhes restaurem as energias do corpo enfermo, ou uma palavra de esperança que lhes console a alma dorida.

Não percas o tesouro das horas, na aflição sem proveito.

Podes ser, ainda hoje, o apoio dos que esmorecem, desalentados, ou a luz dos que jazem nas sombras; podes estender o cobertor agasalhante sobre aqueles a quem a noite pede perdão por ser longa e fria, aliviar o suplício dos companheiros que a moléstia carcome ou dizer a frase calmante para os que enlouqueceram de sofrimento...

Sai, pois, de ti mesmo para conhecer a glória de amar!...

Perceberás, então, que a existência na Terra é apenas um dia na eternidade, aprendendo a iluminá-la de amor, como quem anda fazendo sol, nos caminhos da vida, e encontrarás, mais tarde, em cânticos de alegria, todos aqueles que te não amam agora, amando-te muito mais, por te buscarem a luz no instante do entardecer.

ANDRÉ LUIZ

NO REINO DA AÇÃO

Cap. X – Item 1

Não condene.

Ajude ao outro.

Cultive serenidade.

Use os próprios recursos para fazer o bem.

Proceda com bondade, sem exibição de virtude.

Seja qual for o problema, faça o melhor que você puder.

Não admita a supremacia do mal.

Fuja de todo pensamento, palavra, atitude ou gesto que possam agravar as complicações de alguém.

Ouça com paciência e fale amparando.

Recorde que você, amanhã, talvez esteja precisando também de auxílio e, em toda situação indesejável, mesmo que o próximo demonstre necessidade de reprimenda, observe, conforme a lição de Jesus, se você está em condições de atirar a pedra.

AS DOAÇÕES DO PAI

J. Martins Peralva

Criou-nos, Deus, a alma, espírito encarnado, primordial à vida. Deu-nos o coração rutilante foco de misericórdia, que nos transmuda, em luz plena. Concedeu-nos o cérebro, máquina sublime, em prodígios de continuidade, nos abençoados embates humanos. Ofertou-nos a integralidade psico-física. Enriqueceu-nos o patrimônio íntimo.

Deus é assim: cria-nos a vida plena, gerida com sabedoria e bondade imensa, organizando-nos o destino de modo que sejamos felizes, hoje e amanhã. Sem as leis divinas, não haverá progresso, nem felicidade, nem inteligência. A sabedoria não nos esperaria, na confluência de estradas benfeitoras. Graças às leis do Pai, atributos de incomparável e transcendente valia criam cenários lindos e fecundos pelo conteúdo, pelo pensamento, pela ação.

Sem as permanentes doações do Pai, o mundo nada seria, pois a vida é movimento, grandeza, arte, crescimento do homem, protagonista da história humana, vivificada por ingredientes divinos, geradores de claridades essenciais, que dão ao homem ampliada visão de grandeza, sob a augusta inspiração do amor.

Inexistindo privilégios na celestial administração, podem as criaturas efetivar, em termos configurativos e padrões honrosos, realizações que dignificam o ser humano, expressando a justiça imanente, misericordiosa, patrimônio de encanto, beleza, sabedoria e paz reconfortante.

O homem participa de tesouros espirituais propiciadores de alegrias divinas, pelo trabalho enobrecedor, dedicação inesgotável, esforço cristianizado – atributos que desconhecem limitações. O amor ao Evangelho e os princípios da Codificação, que se irmanizam há séculos, como símbolo universal de fraternidade, sob os auspícios da boa nova, dão ao ser humano a ainda desconhecida realidade autêntica.

Os fragmentos espíritas deste artigo evidenciam associação de forças operantes em função do amor. O mestre divino converte-se no Rabi Galileu, verbo e coração voltados para o ideal do bem, conjuntamente com o pensamento de Allan Kardec, notável missionário da Codificação.

Nossa mente é extremamente reduzida em seus potenciais perceptivos. O poder criador de Deus e a inatingível condição do Cristo representam gabarito divino e abençoado de notáveis transformações que o mundo consagra, com Jesus e Allan Kardec, o mestre e o discípulo.

É nosso desejo encerrar estes fragmentos repetindo transcendente afirmativa de Jesus, plena de autoridade e revelação: "Eu sou o pão da vida". A tônica da ação de Jesus foi sempre o amor. Amor a todos, com intensidade, perdoando os desavisados do caminho, porque infinita é a sua bondade...

JESUS E KARDEC

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. VI – 3 e 4

São inúmeras as identificações entre o Cristianismo e o Espiritismo.

***

Jesus ensina a Boa Nova.
Kardec vincula a Doutrina Espírita ao Evangelho.

*

Jesus anuncia o Reino de Deus.
Kardec descortina o Mundo Espiritual.

*

Jesus proclama a imortalidade da alma.
Kardec comprova a sobrevivência do Espírito.

*

Jesus opera milagres.
Kardec explica a mediunidade.

*

Jesus cura possessos.
Kardec estuda a obsessão.

*

Jesus rejeita a falsa virtude.
Kardec convida ao aprimoramento íntimo.

*

Jesus combate o formalismo farisaico.
Kardec abole o ritual no exercício da crença.

*

Jesus condena o fanatismo.
Kardec define a fé raciocinada.

*

Jesus diz que é preciso nascer de novo.
Kardec expõe a reencarnação.

*

Jesus afirma que há muitas moradas na Casa do Pai.
Kardec refere-se à pluralidade dos mundos.

*

Jesus condiciona a salvação à prática do amor a o próximo.
Kardec assevera que fora da caridade não há salvação.

***

Revivendo os ensinamentos do Cristo, o Espiritismo é na verdade o Cristianismo restaurado em sua pureza primitiva, livre das interpretações teológicas.

Jesus, pelo amor, traz Deus ao homem.
Kardec, pela razão, leva o homem a Deus.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 29-05-94, em Ituiutaba – MG)

E N S I N O S D E E M M A N U E L

TEMA: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "DEUS dá tudo: - a vida, os caminhos, os bens infinitos, os gênios inspiradores e só pede às criaturas se lhe dirijam aos braços paternais – esses divinos emissários organizam os aguilhões, por amor aos seus tutelados.

Nesse programa, criou JESUS os mais nobres incitamentos, para a esfera terrestre. A riqueza, a fealdade e a formosura, o sofrimento e a luta, são aguilhões ou oportunidades instituídos pelo CRISTO, a benefício dos homens.

Cada existência e cada pessoa tem a sua dificuldade particular, simbolizando ensejo bendito.

Analisa a tua vida, situa teus aguilhoes e não te voltas contra eles..." (Caminho, Verdade e Vida).

... "Sejamos portadores da vida imortal.

Não nos visitou o CRISTO, como doador de benefícios vulgares. Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do AMOR DE DEUS, convertendo-nos em luzes inextinguíveis." (Caminho, Verdade e Vida).

... "Tens o coração atormentado.

É natural. Nossa mente sofre sede de paz, como a terra seca tem necessidade de água fria.

Vem a um lugar à parte, no país de ti mesmo, a fim de repousar um pouco. Esquece as fronteiras sociais, os controles domésticos, as incompreensões dos parentes, os assuntos difíceis, os problemas inquietantes, as idéias inferiores.

Retira-te dos lugares comuns a que ainda te prendes..." (Caminho, Verdade e Vida).

... "As boas obras são frases de luz que endereças à humanidade inteira." (Mãos Unidas).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
Editoração: União Espírita Mineira
Diagramação: João Bosco Gonçalves
Impressão: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

ÉTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

José Carlos Monteiro de Moura

1. A ética ou moral constitui a chamada "filosofia do agir", de cunho eminentemente prático, e que visa alcançar o bem puro e simples do homem, segundo o conceito desenvolvido por Jacques Maritain (**INTRODUÇÃO GERAL À FILOSOFIA**, Ed. Agir, Rio de Janeiro, 1953, p. 151). Dentro dessa idéia geral, ela se volta muito mais para o homem, no particular aspecto de sua bondade ou perfeição, em face de sua capacidade de exercitar o livre arbítrio.

As obras preparadas e produzidas por ele somente a interessam na medida em que se mostrarem reveladoras do seu "agir", entendido como o ***"livre uso de nossas faculdades"***. (op. cit. p. 151). Daí a razão por que se diz que a Ética é a Filosofia Prática por excelência.

As normas morais não se impõem coercitivamente ao homem, ao contrário do que se verifica no âmbito do Direito. As sanções decorrentes de suas violações se apresentam como o efeito inevitável da reação da consciência de cada um diante do mal provocado, sendo irrelevante o fato de a justiça terrena não se pronunciar a respeito.

Em relação a elas é inteiramente pertinente a recomendação de Paulo na primeira carta aos Coríntios: ***"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma"*** (I Cor., 6:12).

Daí se percebe a grande distância que ainda existe entre os campos da moral e do direito, de que os romanos já davam notícia no famoso aforismo: ***"Nom omne quod licet honestum est"*** (nem tudo o que é lícito, é honesto)

2. Todas as atividades humanas sujeitam-se aos dois ordenamentos legais: o ético e o jurídico. As situações que se acham expressamente disciplinadas pelos chamados Códigos de Ética - destinados especificamente a profissionais de determinadas áreas – interessam mais ao Direito do que à Ética propriamente dita, porquanto cuidam de estabelecer normas reguladoras do exercício da profissão e de definir as infrações cometidas por esses profissionais, cominando-lhes as sanções respectivas. Algumas são de tamanha gravidade que se transformam em objeto de tratamento jurídico-penal, a exemplo do que ocorre nas hipóteses delituosas contidas na Lei 5.250/67, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação (Lei de Imprensa).

3. Tais considerações se aplicam a todos os que trabalham na área da comunicação, seja na condição de profissionais permanentes, seja como simples colaboradores eventuais. Delas não escapam, portanto, os que se encontram de alguma forma comprometidos com a divulgação da Doutrina dos Espíritos, sobre os quais, inclusive, recai o pesadíssimo ônus de uma enorme responsabilidade. Enquanto que aos que se dedicam à comunicação em sentido genérico basta, na grande maioria das vezes, o acomodamento à licitude formal de suas ações, sem maiores preocupações com o aspecto ético das mesmas, ao comunicador espírita isso não é suficiente. A advertência de Paulo haverá de estar sempre à frente de todas as suas atividades, como que a fazê-lo lembrar-se de que nem sempre a atitude permitida pela lei dos homens está convenientemente adequada aos propósitos superiores do Espiritismo.

As polêmicas de cunho doutrinário, que já se tornaram um lugar comum em alguns órgãos da imprensa espírita, e que hoje ganham força e alcance desmedidos através da Internet, afrontam violentamente os postulados da verdadeira ética. Nenhum benefício trazem para o Espiritismo e, como ações reveladoras do "agir" de seus autores, demonstram que os mesmos permanecem estacionados naquela situação mencionada por Kardec em **O LIVRO DOS MÉDIUNS,** quando se referiu à pouca compreensão, por um grande número de adeptos, da verdadeira essência da Doutrina, indispensável à criação de um ***"laço forte"*** que prenda entre si todos os seus trabalhadores (op. cit. item 334, p. 430).

Referidas polêmicas acabam, seguindo a linha natural de episódios desta natureza, por se transformarem em um instrumento de agressões recíprocas. Por outro lado, não conseguem esconder que se prestam muito mais ao indesejável extravasamento do orgulho e vaidade de seus participantes do que à divulgação do Espiritismo.

Os meios de comunicação espírita não podem ser reduzidos à condição de arena dos conflitos pessoais, ainda mesmo quando tais contendas venham mascaradas de uma postura de intransigente defesa dos postulados kardequianos. Os que agem dessa forma, não obstante a boa intenção que os move, esquecem–se de que o Codificador sempre recomendou a tolerância em face de opiniões e conceitos divergentes. A sua divisa - **trabalho, tolerância, solidariedade -** se encontra presente em todas as suas ações e pronunciamentos, dentre os quais merece especial destaque o constante de A Constituição do Espiritismo, *in verbis*: ***"Se tenho razão, todos acabarão por pensar como eu; se estou em erro, acabarei por pensar como os outros"*** (**OBRAS PÓSTUMAS**, p. 349).

4. Compete, pois, a todos quantos se acham comprometidos com a comunicação social espírita, a consciente utilização dos recursos que a tecnologia oferece, a fim de colocar o Espiritismo a serviço de toda a humanidade, como doutrina de consolação e esperança. O emprego desses recursos, ainda que bem intencionado, para criar, alimentar ou fomentar disputas de conteúdo doutrinário, implica um indisfarçável desserviço à Doutrina, mesmo porque torna público o que deveria permanecer limitado aos recintos internos das instituições espíritas.

As divergências, que porventura existam entre os seus adeptos, deverão ser resolvidas em torno do diálogo e da compreensão. Diante das incongruências de Pedro, das pretensões descabidas de João e André, da incredulidade de Tomé ou da aleivosia de Judas, Jesus não se utilizou das armas do revide, não discutiu com eles, nem se pôs a alardear publicamente os seus defeitos. Em seus sermões – que eram o meio de comunicação com as massas de que dispunha – jamais tornou públicos esses procedimentos e atitudes, não obstante tenha corrigido, até com severidade, os autores dos mesmos, como se pode ver do episódio em que Pedro demonstra seu inconformismo e incompreensão em face da missão do Mestre: - ***"Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens"***(Mat., 16: 23)

5. O maior desafio da área da Comunicação Social Espírita diz respeito à imperiosa exigência de se fazer com que o bom senso esteja presente em todas as suas atividades. No seu caso específico, ética e bom senso se identificam e daí resultam alguns parâmetros dentro dos quais suas ações devem desenvolver-se.

Divulgar, sem polemizar.

Manter-se fiel aos princípios doutrinários, sem permitir que isso se transforme em pretexto para disputas pessoais.

Reconhecer, na nobilitante tarefa de levar o Espiritismo ao alcance de um maior número de pessoas, uma oportunidade de resgate pessoal e não um favor que se presta aos destinatários das informações.

Nunca omitir que, por maior que seja o grau de conhecimento doutrinário atingido, ninguém pode, em face da própria indigência espiritual de toda a humanidade, arvorar-se na condição de Mestre.

Jamais se deixar envolver pelo sensacionalismo, pela ânsia do furo de reportagem, pela divulgação, em primeira mão, da novidade, uma vez que, a esse respeito, Kardec foi incisivo ao afirmar: ***"Se é certo que a utopia da véspera se torna muitas vezes a verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos"*** (A Constituição do Espiritismo, **OBRAS PÓSTUMAS**, p. 348)

Finalmente, ter sempre em mente que, embora o escândalo se faça muitas vezes necessário, o responsável por sua causação não se exime de sofrer as sérias conseqüências decorrentes da inexorável lei de causa e efeito.

HOMENAGEM A CHICO XAVIER

Transcrevemos abaixo a matéria que gentilmente nos encaminhou o Sr. Gustavo Radicchi Murta, Assessor de imprensa da Federação Estadual das CDLs, sobre a entrega do **troféu Hermes** a empresas e pessoas importantes:

Federação das CDL's entrega o troféu Hermes

Patrocinada pelo Banco Mercantil do Brasil (que também vai patrocinar a 15ª Convenção Estadual do Comércio Lojista, de 1° a 3 de agosto), a Federação das CDL's (FCDL-MG) lançou o prêmio Mérito Lojista de Minas Gerais. Cerca de 700 convidados assistiram a entrega do troféu Hermes (deus do comércio na mitologia grega) a aproximadamente 20 pessoas (das diversas regiões de Minas Gerais) e a cem empresas. O evento, que aconteceu no último dia 5, no Centro de Convenções da CDL-BH, em Belo Horizonte, será concedido anualmente.

Durante o coquetel, após o evento, o presidente da FCDL-MG, Sebastião Mauro Figueiredo Silva, disse que uma entidade como a Federação das CDL's não poderia deixar de homenagear personalidades que trabalharam para o bem-estar sócio-econômico e cultural no Estado, além das empresas que se destacaram ao fornecer produtos e serviços ao comércio lojista mineiro.

"O Mérito Lojista é um reconhecimento agradecido ao profissionalismo e à função social", afirma o presidente da FCDL-MG. Por isso, explica Sebastião Mauro, o prêmio dividiu-se em dois blocos: o Mérito lojista de Ano - Destaques das Regiões de Minas Gerais e o Mérito Lojista - Fornecedores a Lojista do Ano do Estado de Minas Gerais.

Chico Xavier e o fotógrafo Sebastião Salgado receberam o prêmio através de representantes. O Senador José Alencar (PMDB-MG) recebeu o prêmio pessoalmente.

"IMAGEM NÃO É TUDO..."

A primeira parte deste conhecido slogan publicitário tem me feito refletir sobre o poder da imagem. Como estão lembrados, a imagem veiculada do comercial apresenta as mais sugestivas coisas para alguém sedento e que só têm a aparência de algo bebível. É claro que o anúncio estimula o consumidor em direção ao produto, mas o que provoca nosso raciocínio é a primeira parte da proposta: "imagem não é nada...". A imagem é fundamental no mundo de hoje, quando as informações são preferencialmente produzidas para serem vistas. A imagem também é construída no espaço literário e nada mais ilustrativo do que uma gravura em que vemos um menino já preparado para dormir, com um livro de histórias nas mãos e a projeção de um desenho que salta das páginas onde uma enorme baleia se debate num imenso oceano azul. De outras feitas, filmes começam com um livro que se abre e o espectador mergulha na narrativa sugerida pelo título. Assim uma história pode começar a partir da sugestão de uma bela capa que nos cativa no primeiro momento. Mas tal e qual o comercial "imagem não é nada..", muitas vezes podemos nos decepcionar com o que aparece atrás de belas capas e títulos sugestivos. Sobretudo no campo do chamado romance mediúnico, o meio espírita se acha invadido por uma gama enorme de títulos que podem causar dúvidas em principiantes ou prestar informações deturpadas do ponto de vista doutrinário. Recentemente, uma simpatizante da doutrina me disse que estava lendo determinado romance mediúnico e que estava ficando impressionada na hora de dormir. Dois aspectos podem ser levados em conta: em primeiro lugar a leitora não é espírita, não freqüenta nenhum grupo de estudos e comprou o livro por iniciativa própria, influenciada pelo marketing editorial (que vai da capa até a publicidade em jornais); em segundo lugar, o espírita, aquele que conhece Kardec, freqüenta grupo de estudos ou estuda sozinho, pode ler qualquer coisa. Aí está o problema: o espírita estudioso não é o público alvo desses romances mediúnicos. Sob a capa de romance, vamos encontrar um tipo de narrativa que mistura o folhetinesco, carregado de emoções e suspense, mesclado com informações doutrinárias de caráter duvidoso ou fixando os piores aspectos do plano espiritual e que podem impressionar os leitores principiantes, como foi o caso da leitora acima. Acrescente-se ainda que esses aspectos não trazem nenhuma novidade do ponto de vista do conhecimento. Nada que já não tenha sido dito, principalmente na obra de André Luiz. E onde, diga-se de passagem, existe uma preocupação e cuidado nas narrativas no que tange ao uso da língua, por ele justificado, no livro E a vida continua, numa nota de rodapé. A presença de palavras como "patifes", "anjos cotós" e outras expressões, traduzem as reações de espíritos infelizes que "devem comparecer no presente relato, de modo a não fugirmos do encontro com a verdade"[1].

Emmanuel, por sua vez, classifica os indivíduos como participantes de um raio de ação em que se está lidando sempre com a influenciação recíproca, além de se contar com o que ele chama de "geradores específicos de pensamentos"[2]. São instrumentos através dos quais uma inteligência atua sobre outras. Se incluem nessa categoria os livros, os laços afetivos, uma reunião ou palestra. O que se lê e se ouve, quem se ama e com quem se convive desempenham influência fundamental na vida de cada um. Emmanuel nos alerta, assim como outros amigos espirituais, de que o pensamento é força viva que não deve ser submetida ao bombardeio de imagens descompromissadas com os valores positivos. Quando decide contar sua história em Há dois mil anos..., Emmanuel ressalta que está interessado em dar testemunho de uma verdade. Assumindo um contrato autobiográfico, pois no prefácio alerta que em oportunidade próxima contará sua história, como romancista utiliza a impessoalidade da 3ª pessoa com a intenção de um distanciamento crítico-analítico, procurando ser fiel aos fatos, efetuando uma escrita em que o "eu" se torna um "ele." A postura crítica-analítica se aplica ao fato de que o narrador coloca sua vida sob o crivo da ideologia que o modificou – o que ele "era" e no que ele se "tornou". Sua experiência interessa como matéria-prima pedagógica de um relato em que procura apagar suas marcas pessoais e no qual se resgate o testemunho de uma época em que resplandecem as figuras do Cristo e de Lívia.

Emmanuel se distancia da exaltação autobiográfica, pois sua escolha está centrada no que vale a pena ser contado, não pelo valor pessoal do autobiografado, mas por tudo que envolve em aprendizado para os leitores, o que infelizmente não acontece em alguns livros novos.

Dentro da classificação de romance espírita, vamos encontrar várias obras que se perdem no realce aos aspectos deprimentes, reproduzindo, em nome de um realismo literário, a linguagem xula dos personagens, em que acabamos lidando com uma produção de massa propriamente dita, misturada a ingredientes ditos espíritas. O que é lamentável é que isso depõe contra a nossa boa literatura, quando tais livros contribuem para uma imagem deturpada do que seja Espiritismo. Dirão muitos que aquele que estiver interessado não se deixará convencer por esses livros vendidos em supermercados, de forma aleatória.

As notícias veiculadas sobre a bienal do livro espírita enchem os olhos de qualquer um. O livro espírita é um bom negócio, o segmento de leitores aumenta a cada dia. Não seria o caso de se pedir maior rigor aos conselhos editoriais das Editoras, pelo menos, das que se dizem espíritas? É lamentável que se gaste tanto dinheiro com livros cuja análise doutrinária ficou aquém do desejável. Como espíritas devemos ser compreensivos e entendermos que vivemos democraticamente e a liberdade individual aliada ao retorno financeiro certo permitem que se publique ininterruptamente Mas ao veicularmos determinados títulos ao nome da doutrina estamos, muitas vezes, prestando um deserviço ao Espiritismo. É tempo de recordar a sempre atual lição socrática dos três crivos que deveriam nortear cada escritor, aos quais qualquer obra, mediúnica ou não, antes de publicada, se submeteria: Verdade, Bondade e Utilidade.

Ângela Maria de Oliveira Lignani
Departamento de Comunicação Social Espírita

[1] XAVIER, F.C. E a vida continua, p.109
[2] XAVIER, F.C. Roteiro, p.149

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

PARTICIPANTES

Nesta edição estaremos trazendo algumas características dos participantes do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), na fase inicial de trabalho.

Na primeira parte da matéria, tentaremos fazer algumas indicativas quanto a posturas que podem ser trabalhadas pelos Coordenadores e Monitores, visando o bom andamento das tarefas, e por consequência, no crescimento do grupo em níveis de ***Trabalho, Amor e Confiança.***

Na segunda parte estaremos divulgando uma parte do material distribuído aos CREs, AMEs e as Casas Espíritas, que apesar de parecer uma cartilha, têm um relevante papel na formação de caracteres indutores ao amor ensinado e vivenciado por Cristo Jesus.

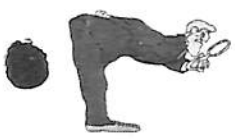
"A disciplina antecede a espontaniedade"
Alma e Coração – Emmanuel – F.C.Xavier

QUAIS OS TIPOS MAIS COMUNS EM UM GRUPO? COMO PODEM AGIR OS MONITORES?

PERGUNTADOR

Deseja atrapalhar e colocar o instrutor em má situação.
Monitor: Mantenha-se calmo e devolva a pergunta ao grupo.

SABE TUDO



Exibicionista, quer impor sua opinião, muitas vezes convencido de que sabe tudo.
Monitor: Tenha tato e interrompa-o, deixe-o por conta do grupo. Lance uma pergunta difícil e, se necessário, peça-lhe que dê oportunidade a outros colegas.

TAGARELA

Fala demais e fora do assunto, chegando a cansar os interlocutores.
Monitor: Interrompa-o com tato. Limite o tempo que ele tem para falar. Dê prosseguimento ao assunto por meio de uma pergunta direta.

DO CONTRA

Nunca aceita as opiniões dos outros e quer sempre discutir. (Geralmente possui problemas pessoais).
Monitor: Tente acalmá-lo, evite a excitação do grupo. Acate a sua opinião e prossiga evitando polêmicas.

DESINTERESSADO

Não se interessa por nada, não coopera por achar o assunto algumas vezes simples demais e outras vezes muito elevado.
Monitor: Procure a sua participação através da solicitação de alguns exemplos que esteja em condições de dar. Solicite a sua experiência ou a sua opinião.

TÍMIDO

Não se julga apto a participar do grupo, teme o julgamento dos outros, fica nervoso quando tem que falar em público, não tem coragem.
Monitor: Faça perguntas fáceis, solicite a sua ajuda, elogie-o, valorize a sua participação, ajude-o a ter confiança em si mesmo.

TEIMOSO

Tem idéia fixa, nada consegue fazê-lo mudar de idéia, não cede, não quer aprender nada com os outros.
Monitor: Passe a idéia para o grupo e procure mostrar o ponto de vista da maioria.

LÍDER

Pronto a ajudar, seguro de si, recebe bem as críticas, sabe encarar as situações esportivamente, aceita os colegas como são.
Monitor: Sendo ele de grande auxílio numa discussão, use a sua participação nos momentos oportunos, mas sem exageros.

PEDANTE

Não se integra ao grupo, coloca-se num pedestal e critica duramente o grupo.
Monitor: Não o critique, concorde, mas depois procure levá-lo à reflexão e use a técnica "sim ... mas ....talvez ...".

EXTROVERTIDO

É sempre bem humorado, não se faz de rogado, dá sempre a sua opinião, diz o que pensa e é simpático.
Monitor: Saiba aproveitar a sua participação quando o grupo estiver tenso, mas tenha cuidado para não exagerar na sua solicitação.

INTROVERTIDO

É prudente e reservado, não gosta de participar.
Monitor: Procure integrá-lo ao grupo, mas sem que ele perceba e de forma lenta.

Indicativas para os participantes:

a) Procurar participar das discussões, contribuindo com a sincera opinião, com a sua experiência e com seus conhecimentos.
b) Observar sempre a dinâmica de grupo que está sendo aplicada para dar sua contribuição n o momento oportuno.
c) Falar sempre sentado no próprio lugar e sem tomar a atitude de quem vai pronunciar um discurso.
d) Ouvir com atenção a palavra dos demais participantes, não interrompendo.
e) Ser o mais objetivo possível.
f) Não se afastar do tema em discussão, sem fazer digressões inúteis e inoportunas.
h) Evitar trazer ao grupo assuntos de ordem pessoal.
i) Não fazer alusões pejorativas ou ridicularizar alguém no grupo ou idéia emitida.
j) Respeitar as opiniões dos demais participantes, embora delas possa discordar parcial ou totalmente.
k) Procurar entender bem o que os outros dizem e descobrir algo que possa ser útil ao estudo.
l) Não se ofender, se outros discordarem do seu ponto de vista.
m) Ao discordar com algum ponto de vista, faze-lo com cortesia e franqueza.

"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os".
Lc 2:46

"Considera o que te digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo."
Paulo (II Timóteo, 2:7.)

Colaboração: Carlos A B Costa e Maria Regina Severino

DESDE/UEM

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESPÍRITA - D.C.S.E.

RELAÇÕES HUMANAS NO CENTRO ESPÍRITA

O ser humano dispõe da faculdade de interagir com seus semelhantes, convivendo e participando de interesses comuns. Sente uma carência muito grande de relacionamento e convivência com os outros e isto decorre de algumas necessidades básicas assim resumidas:

Necessidade de comunhão – O homem não consegue viver sozinho porquanto é um ser gregário por natureza. O Cap. VII, da parte 3ª de "O Livro dos Espíritos" trata da "LEI DE SOCIEDADE", em que, na questão 766, Kardec indaga se a vida social está na natureza, obtendo dos espíritos a seguinte resposta: *"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação".*

Necessidade de segurança e de proteção - o homem é um ser de natureza frágil e, conseqüentemente, precisa sentir-se protegido e seguro. Tal segurança e proteção só serão possíveis vivendo em comunidade.

Necessidade de consideração – cada criatura é única e singular, não existindo nenhuma idêntica a outra, tanto sob o ponto de vista físico como sob o aspecto espiritual. Assim, o homem gosta de ver a sua individualidade reconhecida e de sentir-se destacado entre muitos.

Necessidade de amor e de estima – é importante para o ser humano sentir-se amado e querido e saber que sua ausência foi sentida. É a Lei do Amor, em todos os matizes: amor a Deus, ao próximo, amor materno, filial etc.

Necessidade de mudança – o homem é um ser em constante evolução, transformando-se sempre para melhor, através de novas experiências. (Lei do Progresso).

Ao longo desta convivência, tanto no lar, como no trabalho e na sociedade em geral, surgem dificuldades naturais no relacionamento.

Além das diferenças individuais, há vários fatores que contribuem para a maior complexidade da personalidade humana construída individualmente ao longo das reencarnações: a cultura, que é adquirida pela vontade e interesse da pessoa; a inteligência, isto é, a capacidade inata de entender, de compreender e de assimilar as informações; o temperamento, responsável pelas ações e reações do indivíduo; o caráter, formado pelos valores assimilados no lar, na escola e na sociedade. Ainda merecem consideração os hábitos adquiridos, bons ou maus, que passam a integrar a vida do indivíduo.

Focalizando o relacionamento humano especificamente no âmbito da Casa Espírita, necessário se faz lembrar, num primeiro plano, que a Casa Espírita é escola, casa de caridade, pronto-socorro espiritual, hospital, local de oração, de estudo, de fraternidade, de aperfeiçoamento moral. Num outro plano, deve se atentar para as pessoas que ali militam.

No Centro Espírita, mais que em qualquer outro local, é preciso que cada um aceite o outro como ele realmente é, e não como se gostaria que fosse. Embora todos sejam semelhantes em sua natureza essencial, porquanto foram criados simples e ignorantes, os homens não são idênticos, uma vez que cada um constrói a sua própria personalidade. Não se pode mudar uma pessoa a fim de que esta se adapte ao desejo de outrem; a complexidade do ser humano não permite mudanças radicais ao sabor de interesses externos.

O Centro Espírita deve ser visto por seus trabalhadores como uma casa que congrega principalmente uma família espiritual, em que a fraternidade e a união deverão ser procuradas com perseverança, em busca de um equilíbrio constante. O militante da casa, no seu relacionamento, precisa usar a empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro e verificar como agiria naquela situação, quais seriam suas reações, tendo em mente as palavras de Jesus: ***"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas".*** Mt.7:12

Outro fator que facilita o relacionamento dentro da Casa Espírita é a compreensão que se deve ter de que não se pode coagir ninguém a aceitar determinado ponto de vista, seja no que se refere ao aspecto doutrinário, seja em questões de ordem administrativas.

Se a divergência diz respeito à Doutrina, o ideal é que seja usada a persuasão, ou seja, apelar para o raciocínio, fornecendo à inteligência subsídios que levem a pessoa a compreender a verdade e assumi-la.

Em todas as situações, contudo, o trabalhador espírita, consciente, deve ter sempre bom senso para agir. Uma das características do Codificador era, justamente, o bom senso, o que levou Camile Flamarion a dizer que Kardec era o bom senso encarnado.

Nazareno Tourinho afirma que:

> ***"o bom senso é um composto de três sensos: Senso Crítico, Senso Prático e Senso de Humor. O Senso crítico nos serve para examinar as coisas e situações (função intelectiva), o senso prático para optar diante delas (função intuitiva) e o senso de humor para nos fazer aceitar as conseqüências (função afetiva)."***

No Centro Espírita, o trabalhador só terá bom senso se dispuser destas três capacidades: "a de interpretar o perfil da personalidade alheia, a de preferir conviver pacificamente com ela e a de nos sentir felizes com os resultados obtidos, quaisquer que sejam".[1]

Para que o relacionamento entre aqueles que militam numa Casa Espírita transcorra com harmonia é essencial a adaptação ao trabalho, ou seja, cada um desenvolver as atividades de acordo com suas tendências. Um trabalhador desajustado nas tarefas que lhe foram confiadas, além de produzir muito menos do que poderia, certamente vai demonstrar seu descontentamento através de atitudes menos louváveis, tornando-se um "companheiro difícil".

É importante que se verifique se seu nível mental está de acordo com o que se lhe pede, se não pode ser melhor aproveitado, se está exercitando todo o seu potencial ou se sua capacidade está aquém da tarefa a ele destinada.

A Casa Espírita não é uma empresa onde seus empregados são avaliados através de testes psicológicos, mas a prece, a intuição, o auto-conhecimento e o amparo dos amigos espirituais, ajudam no direcionamento para uma determinada área de atuação. Se cada trabalhador estiver atuando no lugar certo, o resultado será mais harmonia entre eles e mais eficiência no trabalho. O dirigente espírita priorizando e valorizando a "prata da casa", promoverá condições para o aperfeiçoamento constante dos trabalhadores.

Deve se considerar, ainda, a obediência a um ritmo de trabalho adequado, porquanto o excesso não implica, necessariamente, qualidade; não é a quantidade de horas doadas à Casa Espírita que qualifica o trabalhador. Muitas vezes, o excesso torna-o polivalente, sem, todavia, apresentar um desempenho eficaz. Uma menor atuação, via de regra, vale mais, uma vez que disporá de tempo para preparar o trabalho e preparar-se a si próprio.

O dirigente espírita deve zelar para que o ambiente de trabalho tenha por base a confiança mútua e o respeito entre os companheiros. Evitar ordens secas, dadas sem a mínima explicação ou satisfação, uma vez que criam um clima de constrangimento entre os componentes da equipe. Quem trabalha com a consciência plena da importância de seu trabalho produz muito mais e sente um maior comprometimento com a tarefa e, tal atitude, forçosamente, vai se refletir no relacionamento entre os companheiros, melhorando a convivência.

Reuniões periódicas com os trabalhadores e dirigentes, quando serão debatidos os problemas com franqueza e sinceridade, criam ambiente de confiança e cordialidade entre todos, constituindo um meio a ser utilizado para a melhoria das relações entre os militantes, inclusive para que haja a adaptação entre dirigente e dirigidos.

É interessante que sejam promovidas reuniões de confraternização entre os trabalhadores da casa, a fim de que as potencialidades de cada um possam ser mais observadas e conhecidas.

Compete ao dirigente preocupar-se, ainda, com o aspecto material da casa, oferecendo aos tarefeiros condições adequadas às necessidades do trabalho, como: higiene, instalações sanitárias, água filtrada, mesa e cadeiras, salas para evangelização (sempre que possível), enfim, dispor do mínimo necessário.

As condições de ordem espiritual como a paz e a tranqüilidade, a harmonia entre os componentes das várias frentes de trabalho, a ligação constante com o plano superior e o estudo da Doutrina e do Evangelho ajudam, de maneira decisiva, no relacionamento humano no Centro Espírita.

Continua na página seguinte

RELAÇÕES HUMANAS NO CENTRO ESPÍRITA

Continuação da página 8

O grupo no Centro Espírita reúne indivíduos que têm um objetivo comum, sendo, à princípio, formado espontaneamente. A seguir, passa a ser um grupo organizado como, por exemplo, os departamentos da casa, os participantes de uma mesma reunião mediúnica e outros. O grupo ideal é aquele que se forma com a integração de dois ou mais elementos que sentem uma simpatia mútua, porquanto, neste caso, haverá também a colaboração mútua e as tarefas serão desempenhadas de maneira altamente satisfatória.

Se o grupo é constituído por pessoas que não se afinizam ou que, muitas vezes, até se antipatizam, os resultados serão bem menores e o rendimento será muito inferior. Vale lembrar que as atitudes de cada um vão influenciar no êxito dos trabalhos do grupo a que pertence.

Outros fatores, além da simpatia, vão influir no relacionamento entre os membros do grupo, como o envolvimento social, atividades profissionais direcionadas para uma mesma área, condições sócio-econômicas semelhantes, residência próxima ou na mesma região, interesses comuns.

Quanto ao preparo do trabalhador, realça-se, ***sob o ponto de vista lingüístico***, a importância de se empregar os mesmos termos para designar as mesmas coisas, principalmente no que se refere à Doutrina. Todos devem falar a mesma linguagem.

Sob o ponto de vista doutrinário, o estudo precisa ser uma preocupação constante do trabalhador espírita. Ele precisa estar consciente das dificuldades que podem surgir durante o trabalho e saber superar os problemas surgidos dentro do grupo. Evitar o "achismo", isto é, exprimir opiniões próprias, sem base no Evangelho ou em Kardec.

Sob o ponto de vista operacional destacam-se alguns pontos para que o trabalho do grupo e o relacionamento entre seus membros seja tranqüilo. Assim, os objetivos serão bem definidos, as responsabilidades serão distribuídas por todos, obedecendo, contudo, a uma certa hierarquia, a fim de que a coesão se mantenha.

Os participantes das atividades de um Centro Espírita precisam conhecer bem os diretores, o estatuto, o funcionamento dos diversos Departamentos, as funções exercidas pelos companheiros que militam na casa. Conhecer também os dirigentes, seu modo de agir, de pensar, sua conduta em relação aos trabalhadores, suas reações, seus problemas.

Conhecer, ainda, os companheiros para melhor compreendê-los e, conseqüentemente, ter mais tolerância para com eles.

Todavia, o trabalhador espírita deve, em primeiro lugar, promover o seu auto-conhecimento. Analisar a própria personalidade, aferir as suas qualidades e seus defeitos, para, de maneira consciente, promover a sua reforma íntima, parando de ver o cisco no olho do companheiro sem perceber o argueiro em seu próprio. Atentar para suas reações: por que gosta de A e não gosta de B? Por que está aborrecido? Refletir sobre seus conhecimentos, sua cultura, sua capacidade intelectual. Não aceitar uma tarefa que seja superior à sua capacidade, à sua inteligência. Caso contrário, será um eterno insatisfeito, não se realizará nem aproveitará o seu real potencial, que poderá ser utilizado para a realização de tarefas que estejam a seu alcance.

Por outro lado, não se menosprezar, não deixar que o complexo de inferioridade perturbe o trabalho que desenvolve na Casa Espírita, exercendo atividades aquém de sua capacidade.

O auto-conhecimento leva o trabalhador espírita a se questionar a respeito de seus conhecimentos, despertando-lhe a vontade de se aprofundar no estudo e de se familiarizar com as obras básicas e com o Evangelho.

O estudo do próprio caráter e temperamento é preponderante nas relações humanas. É importante para o indivíduo saber se é tímido, introvertido ou reservado; se é sociável, amável, prestativo; se é organizado ou desordeiro, agressivo, combativo, autoritário, enérgico. Com este conhecimento, torna-se mais fácil o relacionamento com os companheiros, porquanto, conhecendo suas limitações, seus defeitos e qualidades, ele compreende melhor seus semelhantes.

Quanto ao interesse pelas atividades do grupo, muitas vezes os integrantes começam de maneira individualista, ou seja, para atender necessidades particulares como: carência de contato social, desejo de ser agradável a alguém, vontade de ser admirado e aprovado pelo grupo, necessidade de atividade e realização pessoal, instinto maternal. Não importa se foi um interesse pessoal, uma vez que, agora, aquela pessoa é integrante de um grupo espírita e, com o tempo e a ajuda espiritual, tornar-se-á um verdadeiro trabalhador da seara do Mestre.

O ideal, contudo, é que esse interesse se identifique com o desejo sincero de servir à causa espírita e que o integrante de uma Instituição Espírita tenha sempre em mente os objetivos da Doutrina dos Espíritos, preocupando-se, acima de tudo, com a sua própria reforma íntima, vivenciando o Evangelho em todos os momentos de sua vida.

Níveis de relacionamento humano – Em qualquer grupo de trabalho, espírita ou não, encontram-se sempre três níveis de relacionamento: vertical de cima para baixo, horizontal e vertical de baixo para cima. Transportando esta classificação para o Centro Espírita, o primeiro nível diz respeito ao dirigente em relação aos trabalhadores; o horizontal refere-se ao relacionamento dos trabalhadores entre si e o terceiro, dos dirigidos em relação ao dirigente.

Nazareno Tourinho (op. cit.) classifica os dirigentes em:

DOGMÁTICOS – Aqueles que radicalizam seu ponto de vista, prendem-se ao seu modo de pensar e não admitem qualquer espécie de abertura. Desconhecem o diálogo e nada os faz mudar o seu modo de pensar.

VAIDOSOS – São os que gostam de homenagens e de elogios. Não perdoam um juízo menos favorável e para evitar situações menos agradáveis, o melhor é não emitir opinião e retrucar em face de suas atitudes: - "Ah! Isto é muito interessante..."

AUTOCRATAS – Dirigentes que exigem obediência e submissão. Consideram-se os "donos do centro", tomam as decisões sozinhos, só eles mandam e todos obedecem cegamente. Para uma boa convivência, não é aconselhável qualquer tentativa de modificação.

NERVOSOS – Via de regra, são pessoas inteligentes, destituídas de paciência e tolerância. A situação tende a piorar quando aliam a esses defeitos o dogmatismo e a vaidade. Os seus momentos de bom humor e relaxamento devem ser aproveitados para ampliar o contato com eles.

DISPLICENTES – São aqueles que não ligam para nada e, muito menos, para os trabalhadores da casa. Neste caso, a solução é continuar o trabalho da melhor forma possível.

Em todos os casos ter sempre em mente o ensinamento de Jesus: *"VIGIAI E ORAI PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO"* Mt. 26:41

No relacionamento horizontal, entre companheiros de trabalho, há uma enorme variedade de personalidades, cabendo a cada um reconhecê-las e usar a sua intuição para bem lidar com os companheiros.

Segundo a classificação de Nazareno Tourinho, existem os amargurados, os maledicentes, os complexados, os presunçosos, os levianos, os neurastênicos, os arredios, os pessimistas, os fantasistas e os atormentados.

Se os homens colocassem em prática o ensinamento maior de Jesus o relacionamento humano seria muito tranqüilo, sem os embaraços e dificuldades que até hoje atormentam a humanidade: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."* **(Mt.22:37 a 39)**

[1] TOURINHO, Nazareno. *Relações Humanas nos Centro Espíritas.*, p.48

Martha Couto Monteiro de Moura - D.C.S.E.

INTERIOR EM FOCO

Registramos o sucesso da 41ª SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE CATAGUAZES, de 22 a 30 de julho. As palestras versaram sobre o livro "O Céu e o Inferno".

Na oportunidade, houve a participação dos companheiros de Belo Horizonte: José Carlos Monteiro de Moura, Martha Couto Monteiro de Moura e Juselma Maria Coelho.

ENTREVISTA COM A DRA. MARLENE NOBRE

Tivemos o grato prazer da presença da Dra Marlene Nobre em terras mineiras, noticiada na edição março/abril, ocasião em que a querida irmã fez uma palestra sobre a reencarnação abordando aspectos científicos da atualidade, temas que devem nos interessar a todos e que motivou a entrevista que a dileta companheira gentilmente nos concedeu.

EM – Cara Dra Marlene, antes de qualquer coisa gostaríamos de saber como se deu sua convivência com o nosso querido Chico Xavier e um pouco da sua vida também, de onde a senhora é e o que a trouxe a Minas Gerais.

Dra.Marlene - Nasci em Severínia, interior do Estado de São Paulo, mas, depois, passei por Buritama e Rio Preto, permanecendo até 1950, no interior paulista, quando, então, aos 13 anos, fui morar com meu avô, Aristodemo Rossi, na capital, trabalhando e estudando no Colégio Paes Leme, de propriedade dos meus tios, até 1956.

No final de janeiro de 1957, fui para Ribeirão Preto, pensando em prestar o vestibular de medicina, em 2ª. chamada, porque havia ficado entre os dez candidatos excedentes, nos exames da "Pinheiros", Faculdade de Medicina da Universidade de S.Paulo. Àquela época, o vestibular não era unificado, de modo que não tinha outra opção para os que, como eu, haviam ficado em lista de espera. Como, naquele ano, não houve vestibular de 2ª. época na Faculdade de Ribeirão Preto, porque todas as vagas já haviam sido preenchidas, estava decidida a voltar para São Paulo e cursar Biologia na USP, Faculdade onde já tinha garantida a minha vaga. Foi aí que entrou o "dedo do destino", ou a interferência do outro Plano. Minha amiga Maria Emília Barboni, em casa de quem me hospedara, em Ribeirão Preto, disse-me que eu deveria ir para Uberaba prestar 2ª. época lá, arranjou-me dinheiro, deu-me o endereço de uma pensão e praticamente empurrou-me para o que seria o meu destino, colocando-me no ônibus. Devo a ela, a Maria Emília, essa decisão importante em minha vida e o auxílio providencial, na hora exata. Não a esqueço em minhas orações, pedindo a Jesus que ela seja sempre muito feliz em seus ideais.

Fiz o vestibular em fevereiro de 1957, passei e iniciei o curso, em março, na Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro. Em outubro de 1958, Chico Xavier estava em Uberaba e pediu ao Waldo Vieira, meu colega de Faculdade, que me apresentasse a ele, porque desejava falar comigo. O querido médium, juntamente com o Waldo, ultimava os preparativos de sua mudança de Pedro Leopoldo, o que, de fato, se deu em janeiro de 1959. Nosso encontro foi de muita alegria. Chico referiu-se aos singelos trabalhos que nós realizávamos em Uberaba e pedia o nosso concurso para as tarefas da Comunhão Espírita Cristã, onde ele estaria atuando, em janeiro. Fiquei muito surpresa com o convite, porque não me achava com capacidade para auxiliá-los, mas coloquei-me à disposição, se, de fato, ele julgava que eu poderia ser útil de alguma forma. Foi assim que, durante quatro anos consecutivos, auxiliei nas sessões de 2ª. e 6as. Feiras e nas de sábado, fazendo comentários sobre as lições da noite - trechos retirados de O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo O Espiritismo - enquanto se desdobravam os trabalhos de psicografia. Também participei do programa radiofônico "Ondas de Luz", produzido pela Comunhão Espírita Cristã, que ia ao ar aos domingos, seis da tarde. Chico permanecia conosco no estúdio, mas não participava do programa.

Foi o maior curso de extensão universitária que eu poderia freqüentar na vida. Tenho consciência do tamanho de minha responsabilidade e da minha pequenez diante do que recebi.

Depois da minha formatura, em 1962, nunca deixei de vê-lo, fazendo viagens periódicas a Uberaba, muitas delas em companhia de meu marido, Freitas Nobre, que também o amava muitíssimo.

Graças a Deus nossa amizade permanece até hoje.

EM - Em sua palestra, a senhora ilustrou com um caso de reencarnação investigado por Ian Stevenson. Trata-se de um dos "20 casos que sugerem o fenômeno da reencarnação"? A revista L'Express, de 20/01/97, num artigo sobre a reencarnação, observa que nós reencarnacionistas usamos suas pesquisas como prova científica da validade dessa crença, coisa que Stevenson recusa formalmente. A senhora poderia nos dar mais detalhes sobre ele e suas conclusões?

Dra.Marlene - O professor de psiquiatria da Universidade de Virginia, Dr. Ian Stevenson, tem inúmeros artigos publicados em revistas conceituadas e livros como o já citado "*20 Casos Sugestivos de Reencarnação*" e mais "*Children Who Remember Previous Lives*" e, mais recentemente, em 2 volumes, o "*Reincarnation and Biology*", publicado em 1997, com cerca de 2300 páginas. Neste último, ele examina a reencarnação e as marcas de nascença e os defeitos congênitos. Todos os trabalhos do dr. Stevenson são absolutamente favoráveis à reencarnação.

EM - Em relação à terapia de vidas passadas, como a comunidade científica vê este fenômeno? As conclusões de Brian Weiss são consideradas inconsistentes?

Dra.Marlene – A Terapia de Vidas Passadas (TVP) ainda não é aceita pela comunidade científica, ela necessita ainda de exames e comprovações maiores para ser admitida. Com a descoberta do PET, aparelho que utiliza a ressonância magnética à base de pósitrons, a dra Maria Júlia Prieto Peres e seus filhos, Juliane e Julio Prieto Peres, estão empenhados em utilizá-lo para demarcar as rotas neurofisiológicas da TVP, com o cérebro em funcionamento, durante a regressão, em um trabalho muito honesto e de cunho científico. Sei que as pesquisas prosseguem, e mesmo os resultados parciais ainda não foram publicados.

Não podemos dizer o mesmo de todos os psicoterapeutas que utilizam a reencarnação como base do seu trabalho. O que dizer, por exemplo, de alguém que vende cassetes às pessoas, com a finalidade de que elas mesmas aprendam a fazer sua própria regressão? Para nós, isso beira à irresponsabilidade, no entanto, estive com uma senhora em Mendellín, na Colômbia, que havia adquirido um desses cassetes dos EUA, via correio, e ela afirmava tê-lo obtido, através do dr. Brian Weiss. Não sei se teria partido dele ou da editora que publica seus livros. O fato é que isso é algo impensável para nós, quer dizer para a Dra Maria Júlia e equipe (InTVP), que exercem a profissão dentro de bases estritamente éticas, e para nós, membros da Associação Médico-Espírita do Brasil.

EM – Poderia nos explicar o que vem a ser memória genética que os cientistas lançam mão para explicar os fenômenos de regressão?

Dra.Marlene: Nas primeiras décadas do século XIX, Lamarck, ilustre naturalista francês, postulava a transmissão dos caracteres adquiridos, mas, na prática, suas idéias revelaram-se inconsistentes, sendo suplantadas, em 1859, pela teoria de Darwin, que demonstrava a importância da seleção natural e das mutações na evolução das espécies. Com o progresso da biologia molecular, ficou bem claro que os caracteres fisiológicos herdados pelos filhos estão contidos no DNA (Ácido desoxiribonucleico), que compõem os cromossomos. Mas o que pensar dos caracteres psicológicos? Nós teríamos também uma herança psíquica? Estudos científicos revelaram que muito do comportamento dos animais menos evoluídos na escala filogenética pode ser observado no homem. Não seria essa uma memória ancestral que passaria de geração em geração? Não estaria aí também a base explicativa do Inconsciente Coletivo de Jung? Bem, não vamos discutir aqui esses pontos, porque não seria o caso. O fato é que temos de caminhar muito ainda em matéria de conhecimento, tanto os cientistas materialistas, quanto os espiritualistas, para explicar melhor essas incógnitas. Constatamos que a hipótese da memória genética reeditou, em parte, a teoria de Lamarck, procurando explicar certos comportamentos ou caracteres psicológicos, como sendo herdados pelos descendentes.

Assim, para muitos psicólogos e neurocientistas reducionistas materialistas, a memória genética explicaria as lembranças reencarnatórias das crianças pesquisadas, tanto pelo dr. Stevenson, nos EUA, quanto pelo dr.Hernani G. Andrade, no Brasil.

Recentemente, as pesquisas da neurocientista, dra. Candace Pert, demonstraram a existência da memória celular, quer dizer, a presença, na célula, de neuropeptídeos que carregam *imprints* (registros) ou informações. Muitos aventam, assim, a hipótese da memória genética como capaz de transitar ao longo de uma ou de várias gerações, emergindo, aqui ou ali, como memória extracerebral, simulando lembranças reencarnatórias, sem o serem na realidade.

Para nós, soa esquisito essa explicação porque parece que as memórias são extraordinariamente abrangentes, quando, na verdade, não o são. Não

Continua na página seguinte

ENTREVISTA COM A DRA. MARLENE NOBRE

Continuação da página 10

há também respaldo científico para a transmissão genética de todos os caracteres psicológicos. Como é que poderemos explicar todas as lembranças de vidas passadas dessa forma? Nos livros, *Reencarnação no Brasil* e *Renasceu por Amor*, o dr. Hernani aborda muito bem essa questão.

EM – A senhora tem idéia da porcentagem da comunidade científica que aceita a explicação da memória genética? O materialismo é imperante?

Dra.Marlene - Não tenho idéia de números, mas o contingente de cientistas materialistas reducionistas ainda é majoritário.

EM - A Física Quântica já contribuiu com elementos que validem algum aspecto da doutrina?

Dra.Marlene - Não sou especialista no assunto, mas poderia dizer que o teorema de Bell, já comprovado experimentalmente por Aspect e equipe, demonstrou a realidade da comunicação não local, tornando verossímil a comunicação entre os Espíritos, não importa a dimensão ou a posição geográfica em que se encontrem, uma vez que o pensamento possui características não locais de comunicação (vide coletânea André Luiz).. Entre as conquistas bem recentes da física, constatamos o fracionamento das cargas dos elétrons, formando sub-partículas, acreditamos que elas entreabrem um novo campo de pesquisa, que, em breve, descobrirá, a divisibilidade do elétron, conforme nos revela André Luiz (Evolução Em Dois Mundos, rodapé, cap. III). A física começa também a constatar, com mais freqüência, a existência de partículas com velocidade maior que a da luz, uma das características dos "atomos" do pensamento, conforme sabemos. Há também a hipótese dos mundos múltiplos de Everett, que se encaixa perfeitamente nas explicações das múltiplas dimensões do mundo espiritual. A própria complementaridade da física quântica já fala a favor das dualidades complementares, como as duas alavancas de que nos fala Kardec, a do coração e a da inteligência, e assim por diante.

EM – Como a ciência explica a psicografia de Francisco Cândido Xavier, ainda está de pé a teoria da dupla personalidade?

Dra.Marlene – Em "A Vida Triunfa", o autor, meu irmão Paulo Rossi Severino, teve oportunidade de citar algumas das tentativas de explicação das faculdades de Chico Xavier, entre elas, a da criptomnésia e a da Percepção extra-sensorial (ESP), ambas muito frágeis para explicar os fenômenos notáveis que se produzem por intermédio do querido médium.

EM – Os estudos de parapsicologia hoje mantém algum relacionamento com a Associação de médicos espíritas? Como é o relacionamento da Associação com a Comunidade Científica em geral.

Dra.Marlene – Não temos tido relacionamento constante com os Institutos de Parapsicologia, apenas esporádico.

EM – Gostaríamos que a senhora nos falasse sobre a clonagem à luz da doutrina espírita. Haverá um espírito para o corpo clonado?

Dra.Marlene – O corpo clonado tem um Espírito que supervisiona o seu desenvolvimento, é responsável por ele. Onde há uma célula levada à condição de totipotência, isto é, às condições embrionárias mais primitivas, há magnetismo intenso, atraindo o Espírito à reencarnação, o que pode se dar ou não, conforme as condições materiais e espirituais envolvidas no processo. A ligação é a mesma que se dá em laboratório, nos casos de fertilização *in vitro*, com algumas características distintas próprias.

EM – Como fica o programa reencarnatório agora que é possível mini-cirurgia quando o feto apresenta problemas durante a gestação?

Dra.Marlene – Se a intervenção for feita para curar o feto, ou evitar que um problema grave surja mais tarde, quando ele estiver fora do útero, é perfeitamente válido, mas se for para interferir, com a intenção de matar, não dá para entender, é impossível aceitar.

EM – Conte-nos um pouco sobre os objetivos da Associação de médicos espíritas nas diversas instâncias em que ela opera, nível estadual, nacional e agora internacional.

Dra.Marlene – O movimento médico-espírita tem como finalidade levar a alma à Medicina.

A alma é prioritária em tudo, ao contrário do que se supõe na prática médica atual. Com justa razão, ensina Emmanuel que "saúde é a perfeita harmonia da alma".

Nós da Associação Médico-Espírita do Brasil lutamos pela comprovação científica da sobrevivência da alma e da reencarnação, para que corpo e espírito sejam mais amplamente conhecidos e estudados ; igualmente nos esforçamos para que a ciência médica conheça a propriedade da alma de comunicar-se com outras, levando em conta as associações negativas e positivas que possa fazer. Enfatizamos o valor da oração , da meditação, da prática mediúnica sadia e da reforma íntima, com base no Evangelho de Jesus. Enfim, desejamos a mudança do paradigma materialista reducionista da Medicina ortodoxa atual, apresentando aos colegas o paradigma holístico espírita, que coloca a alma como prioritária na promoção da saúde duradoura, de modo a construir um modelo de atendimento biopsicosocioespiritual.

Levar a alma à Medicina significa também consolidar ações no outro sentido que esse vocábulo encerra: postular o calor humano, o afeto, a bondade, no relacionamento médico-paciente, devidamente emoldurados pela disciplina e respeito mútuo.

Todos os médicos ligados às AMEs, tanto os que atuam nas regionais, nas capitais, como os de outros países têm esse mesmo ideal a brilhar-lhes no coração sincero, dispostos a servir, com humildade, ainda que se reconheçam aprendizes incipientes da Medicina Iluminada, exemplificada pelo Sublime Médico das almas, Jesus.

COMUNICAÇÃO E ÉTICA: MARKETING RELIGIOSO E RELAÇÕES HUMANAS

Ângela Maria Oliveira Lignani

Sob esse título, reuniu-se o setor de Comunicação Social Espírita, com a coordenação de Merhy Seba, durante a realização da reunião ordinária da Comissão Regional Centro, da qual fazem parte os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais.

No transcorrer da reunião e em sua finalização percebeu-se que o Estado de Minas Gerais tem dado um direcionamento adequado para a questão do marketing religioso. O termo, em princípio veiculado para explicitar as estratégias tomadas por diversas religiões em sua atividade proselitista, mereceu atenção da coordenação de todos os estados, observando que as estratégias de marketing se voltam para o atendimento ao cliente o que, analogi–camente, na seara espírita tem se concentrado na Recepção e Atendimento Fraternos. Seguindo a orientação kardequiana do não proselitismo e enfatizando o carinho que merecem as pessoas na casa espírita, estaremos conscientes do papel que nos cabe exercer no mundo de hoje. A ética na comunicação nos advém da compreensão de que estamos sempre diante de um indivíduo, seja em que estágio esteja (infância, juventude, idade adulta, velhice) portador de potencialidades provenientes de inúmeras aquisições (desta ou de outras vidas) a serem respeitadas no exercício interativo em que se deve dar o real processo comunicativo.

A página de Emmanuel, no livro Roteiro, mantém-se mais do que atualizada quando nos alerta de que:

> *"As escolas religiosas oficializadas ou organizadas, presas a imperativos de estabilidade econômica, habitualmente gravitam em derredor da riqueza perecível ou da autoridade temporal da Terra e jazem magnetizadas pela idéia de domínio e influência que, no mundo, facilitam a solidariedade e a união, de vez que a maioria dos espíritos encarnados, ainda cegos para a divina luz, reúnem-se e obedecem alegremente, ao redor do ouro ou do comando sobre os mais fraco.*[1]

Assim, nossa tarefa contínua deve se concentrar no propósito de manter a chama do ideal fraterno a brilhar, fazendo com que em cada casa espírita, seja a que conta com o maior número de recursos materiais ou seja a pequena casa por estes rincões afora de nosso estado, se faça a luz do amor de Jesus, acolhendo os companheiros com o sentimento puro que deve animar o verdadeiro espírita cristão.

[1] XAVIER, F.C. *Roteiro*, p.132

CENSO 2000

O IBGE iniciou, em 1º de agosto, o CENSO DEMOGRÁFICO. Ao ser entrevistado, declare sua religião claramente: **ESPÍRITA**!

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Atividades realizadas pelo D.O.M. no primeiro semestre

Trabalho em equipe e pureza doutrinária foram destaque nas atividades do D.O.M. neste semestre!

Do dia 08 de janeiro ao dia 26 de fevereiro foi promovido na União Espírita Mineira o CURSO DE FÉRIAS DE ME-DIUNIDADE. Baseado no módulo I da Apostila de Iniciação Mediúnica da FEB, tivemos a participação de 20 pessoas e a avaliação foi muito positiva. Este curso serviu de teste do material da FEB e ao mesmo tempo, adestramento da equipe do DOM/UEM.

No dia 19 de março estivemos em Lavras na Viagem Pólo ao CRE Lavras (participação da diretoria e de todos os departamentos da UEM), onde foi apresentada uma sensibilização quanto a importância da adoção das apostilas de estudo da mediunidade da FEB e a necessidade de evangelização do médium.

No dia 15 de abril na reunião do 66° COFEMG, foi estabelecida juntamente aos CREs presentes, a estratégia de implantação do estudo das apostilas de mediunidade da FEB e a programação de viagens do DOM no presente ano.

Nos dias 6 e 7 de maio estivemos em Piumhí na Viagem Pólo ao CRE Piumhí onde também foi apresentada uma sensibilização quanto a importância da adoção das apostilas de estudo da mediunidade da FEB e a necessidade de evangelização do médium.

E no dia 20 de maio estivemos em Ponte Nova no Encontro de Mediunidade promovido pelo CRE Viçosa, onde foram apresentados durante todo o dia temas relativos a mediunidade. Neste evento contamos com a participação do Vice-presidente da UEM Sr. José Carlos Monteiro de Moura, do Setor de Estudo do Evangelho e do Departamento de Comunicação Social Espírita.

De 23 a 25 de junho estivemos participando da COMISSÃO REGIONAL CENTRO promovida pela FEB e organizada este ano pela UEM em Belo Horizonte. Na área da mediunidade Minas Gerais apresentou como sugestão uma proposta de manual de como estruturar um curso de mediunidade (independentemente do tipo e/ou duração do curso) e uma reunião mediúnica (independentemente do tipo de reunião). Este trabalho, juntamente com as sugestões de outras comissões regionais servirá de base para um manual a ser publicado pela FEB.

Programação de atividades do D.O.M. para o segundo semestre

Planejamento e dedicação é a proposta do D.O.M. para o ano 2000!

Nos dias 16 e 17 de setembro estaremos em Ibiá na Viagem Pólo ao CRE Uberaba onde também será apresentada uma sensibilização quanto a importância da adoção das apostilas de estudo da mediunidade da FEB e a necessidade de evangelização do médium, além do outros assuntos a serem definidos pelo CRE Uberaba.

No dia 21 de outubro estaremos participando da reunião do 67° COFEMG que terá como pauta os seguintes assuntos:

*Avaliação da aplicação das apostilas de estudo da mediunidade da FEB;

*Avaliação das viagens executadas no período e

*Planejamento nos CREs para participação no COFEMG 2001.

Outras atividades estão em fase de estruturação e assim que forem programadas divulgaremos para o conhecimento de todos.

Exploração comercial da mediunidade

Atividades mal orientadas podem ferir a pureza doutrinária e colocar a Doutrina Espírita na berlinda diante da sociedade!

O Departamento de Orientação Mediúnica vem sendo questionado por várias pessoas sobre práticas mediúnicas em Minas Gerais que ferem diretamente a pureza doutrinária, expondo a Doutrina Espírita e colocando-a à mercê de críticas que poderiam ser evitadas.

Dentre as várias situações apontadas, as de maior destaque, não só pela quantidade de eventos, mas pela ostensividade da prática mediúnica, são as sessões de psicopictografia, ou seja, pintura mediúnica. Em várias dessas sessões são cobrados ingressos para que o público em geral, entre eles leigos, curiosos ou não, assistam ao "fenômeno" e ao mesmo tempo contribuam financeiramente para alguma obra de caráter filantrópico ou até mesmo assistencial.

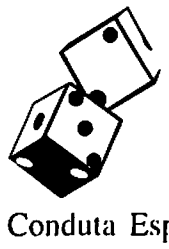
Os fins não justificam os meios. Há diversas outras formas das Casas Espíritas ou instituições filantrópicas arrecadarem fundos. O dom da mediunidade não deve se transformar em produto de comercialização. O evangelho de Jesus Cristo é claro a esse respeito: "*...de graça recebestes, de graça dai.*" (Mateus, 10:8).

Allan Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 26 item 2, também chama a atenção sobre o alerta que os espíritos fazem sobre o assunto. Ele diz que "*... esse dom lhes fora dado gratuitamente por Deus para o alívio daqueles que sofriam, e para ajudar a propagação da fé, e lhes disse para dele não fazerem um tráfico, nem um objeto de especulação, nem um meio de vida.*"

Mais à frente, no mesmo capítulo, item 7, ele diz que "*Os médiuns modernos – porque os apóstolos também tinham mediunidade – igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem os intérpretes dos Espíritos para a instrução dos homens, para mostrar-lhes o caminho do bem e conduzí-los à fé, e não para vender-lhes palavras que não lhes pertencem, porque não são o produto de sua concepção, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal. ...Eis porque a mediunidade não é um privilégio, e se encontra por toda a parte; fazê-la pagar seria, pois, desviá-la da sua finalidade providencial.*"

Como se pode observar, a prática desta atividade nada mais é do que um tipo de mediunidade na qual o trabalho de artistas do mundo espiritual tem sido trazido ao plano material. O intuito dos espíritos é demonstrar a existência e a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico e a comprovação da imortalidade da alma.

Por isso, não é recomendável a cobrança de ingressos para a sua apreciação, o que ainda expõe a Doutrina Espírita diante da sociedade. Entretanto, as vendas dos quadros fruto deste trabalho mediúnico pode ser feita sem problemas, assim como é feita a venda de livros psicografados, com renda em benefício das instituições patrocinadoras deste tipo de evento.



Outras práticas ainda menos felizes são as promoções de rifas, bingos e outros tipos de jogos de azar também em benefício de instituições espíritas. Vejam o que André Luiz, na obra Conduta Espírita, capítulo 18, recomenda: "*Libertar-se das cadeias mentais oriundas do uso de talismãs e votos, pactos e apostas, artifícios e jogos de qualquer natureza, enganosos e prescindíveis. O espírita está informado de que o acaso não existe.*"

Em O Livro dos Médiuns o mestre Allan Kardec comenta, em vários trechos, que cada um atrai para o seu psiquismo espíritos que sintonizem com determinados pensamentos e que se comprazem com certa conduta moral. Ora, sabe-se que as atividades dos chamados "jogos de azar" mantém em volta de si espíritos sofredores que ainda se encontram presos a esta faixa vibratória de viciação mental e que procuram na aproximação com os praticantes encarnados o alívio moral da angústia que carregam.

Em outras palavras, ele afirma que assim as pessoas estão abrindo uma porta no campo mental para a instalação de uma influenciação/obsessão que pode gerar problemas sérios, tanto no campo individual como no coletivo, na medida em que este envolvimento se estabeleça em todo o grupo participante, incluindo organizadores ou incentivadores desta prática.

Recomenda-se que todos os responsáveis por estes tipos de eventos possam refletir melhor no planejamento destas atividades. É importante o respeito à pureza doutrinária, não colocando em risco todo o trabalho de unificação que o movimento espírita brasileiro tanto tem se dedicado.

Somente no estudo mais apurado desta doutrina consoladora e esclarecedora é que se pode evitar situações delicadas como as expostas acima, lembrando as palavras do Mestre Jesus narrada por João em seu capítulo 8 versículo 32, "*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*"

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - D.A.S.

Comissão Regional Centro

O voluntário e a assistência social

Como dever ser o perfil dos coordenadores dos trabalhos de promoção social espírita? Qual deve ser a conduta dos voluntários? E como eles devem ser recrutados e preparados para o trabalho?

No último final de semana de junho os D.A.S. de sete Estados brasileiros se reuniram em Belo Horizonte para dar resposta a essas perguntas. Os representantes de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás participaram da Comissão Regional Centro, apresentando trabalhos e debatendo assuntos de grande importância para o movimento espírita.

As entidades federativas dos Estados revelaram o esforço que vem sendo feito para conscientizar os dirigentes espíritas e os trabalhadores sobre os objetivos do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. A intenção é que esse serviço deixe de ser predominantemente assistencialista para se transformar num trabalho de promoção à luz do Espiritismo.

Mas a questão do voluntário foi o tema central na sala de reunião dos Departamentos de Assistência Social de todos os Estados. Percebe-se uma grande necessidade de se preparar melhor o voluntário dos serviços de assistência e promoção social para que as tarefas sejam mais bem executadas.

O tema foi previamente dividido em quatro partes. Minas e Espírito Santo ficaram responsáveis pelo tópico "Recrutamento do Voluntário – papel do coordenador"; Distrito Federal e Goiás abordaram o tema "Perfil do Voluntário"; Mato Grosso do Sul e Tocantins falaram sobre o "Preparo dos Voluntários" e Mato Grosso apresentou o tópico "Conduta dos Voluntários".

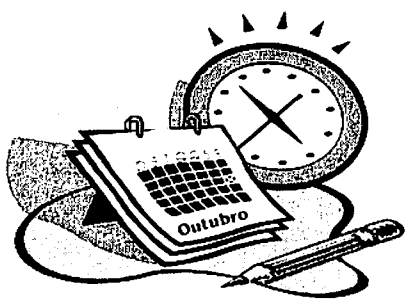
As apresentações das federativas foram muito ricas não só pelo material apresentado, mas principalmente pelo conteúdo das explanações e da troca de idéias e experiências. No final dos dois dias de trabalho várias conclusões foram extraídas. Primeiramente que é imprescindível que os voluntários sejam mais preparados para que consigam atingir os objetivos promocionais e educativos.

Em segundo lugar foi ressaltada a importância da capacitação do voluntário, que inclui qualificação técnica, o conhecimento das leis que regem a assistência social no país e a sua conscientização espírita. Ainda foi destacada a necessidade do voluntário buscar estabelecer uma relação mais próxima com o assistido.

Finalmente, os participantes registraram também a importância de que todos – voluntários e assistidos – estão em processo evolutivo e demandam o mesmo nível de respeito aos limites de autodoação. A ajuda mútua favorecerá o crescimento de cada um e, conseqüentemente, o engrandecimento da tarefa.

Esses foram alguns dos temas discutidos durante o última Comissão Regional Centro. O tema "A preparação do coordenador do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita" foi o escolhido para a próxima reunião.

O D.A.S. pede aos CREs que enviem seus relatórios de atividades, pois todas as federativas fazem a apresentação dos trabalhos de seus respectivos Estados durante A CRC. Minas Gerais só conseguiu divulgar até esse último encontro as atividades da União Espírita Mineira. Para a CRC de 2001 o D.A.S. gostaria de difundir as atividades de todo o Estado.



O 67º COFEMG vem aí

E você não pode faltar! O D.A.S./ U.E.M está aguardando a presença dos representantes de todos os CREs

Nesse próximo encontro estaremos discutindo ações que visam melhorar a qualidade dos trabalhos de assistência social em Minas e ajudar os CREs a implantar efetivamente o D.A.S. em todas as regiões. O CRE de Governador Valadares vai apresentar o tema "Material Didático", apontado como uma ferramenta imprescindível para deslanchar o trabalho de assistência. Como ficou combinado, todos os CREs devem enviar suas contribuições para que o estudo apresente o que de melhor existe em todo o Estado.

Tem mais! Você vai ficar sabendo de tudo o que aconteceu na Comissão Regional Centro. O D.A.S. vai repassar as novidades que foram apresentadas no encontro anual que reuniu sete Estados para trocar informações sobre assuntos de grande importância para a assistência social.

Anote na sua agenda! O próximo COFEMG acontecerá no dia 21 de outubro. Compareça! Participe e contribua para que a assistência social seja aprimorada em todas as regiões.

As contribuições devem ser enviadas para o Departamento de Assistência Social da União Espírita Mineira, até o final de agosto. – Rua Guarani, 315, Centro, Belo Horizonte, CEP 30120-040. O D.A.S. agrupará e repassará todo o material para o CRE GV.

DEPARTAMENTO DE ESPERANO ZAMENHOF

POR QUE O ESPERANTO ?

Said Pontes Albuquerque

Há 50 anos, Emmanuel ditou pela psicografia de F. C. Xavier uma mensagem de apoio ao trabalho e esperanças de Ismael Gomes Braga, espírita e esperantista batalhador que direcionou sua vida para vivenciar e divulgar os ideais e ensinamentos irradiados pelo Evangelho, pelo Espiritismo e pelo Esperanto. Muitos de nós, trabalhadores e seguidores da Doutrina dos Espíritos, ainda não nos permitimos pensar ou refletir, seja por falta de estímulos ou, mesmo, por desconhecimento, sobre os motivos que levaram Emmanuel a brindar o mundo espírita com algumas das páginas mais brilhantes, esclarecedoras e surpreendentes já escritas sobre a missão do Esperanto: brilhantes, pela verve e raciocínio expressos de forma clara, lógica e insofismável, para realçar o papel do Esperanto no acervo de energias renovadoras objetivando o vindouro milênio; esclarecedoras, por mostrar que a língua auxiliar não veio para destruir as línguas utilizadas no mundo e sim para estimular a união e a fraternidade, propiciando que se estabeleçam a permuta dos valores universais do pensamento de forma neutra e universalista; finalmente, surpreendente, por rasgar o véu de dúvidas e comodismos daqueles que viam no movimento esperantista algo nebuloso, sem vínculos diretos com o Espiritismo.

A respeito desse distanciamento do Espírita em relação ao Esperanto, atitude camuflada, algumas vezes, pelo aparente apoio à idéia, desvinculado, porém, de qualquer iniciativa de ordem prática, como a simples decisão de conhecer a língua, gostaríamos de tecer algumas considerações que visam a realçar a atualidade impressionante do pensamento de Emmanuel, já passado meio século de sua admirável manifestação. Para tanto, faremos uso de algumas passagens da Bíblia e informações trazidas do plano espiritual através de F. C. Xavier, estabelecendo um fio condutor que nos indique alguns passos decisivos da humanidade pelos caminhos que a conduzem à sua redenção espiritual. As citações servirão para nos ajudar a visualizar o progresso da idéia de união e fraternidade entre os homens.

Em Gênesis, 11: 6–8, no episódio da construção da Torre de Babel, podemos ler: "*Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo que eles intentavam fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua para que não entenda um a língua do outro. Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face da Terra, e cessaram de edificar a cidade*".

O que nos ressalta com clareza desse texto é que se alude ao poder que o povo (a humanidade) tinha por ser um e possuírem todos a mesma língua, não havendo restrições para o que intentavam fazer. A forma encontrada para enfraquecer esse poder foi confundir-lhes a língua, para que não entenda um a língua do outro; foram espalhados sobre a face da Terra e cessaram de edificar a cidade (torre). Qual o significado simbólico dessa passagem? Seria o fato de que uma torre tão alta como o céu representa o desejo da humanidade primitiva de atingir o reino celeste (dos deuses)? Esse benefício, no entanto, lhe foi negado. O fato de terem sido espalhados pela Terra significaria, acaso, o início da caminhada do homem na senda evolutiva, constituída de lutas e dores, mas capaz de desenvolver nele a consciência de sua natureza divina, ao palmilhar o caminho que escolheu por força do seu livre-arbítrio?

Muito tempo depois, há dois mil anos, Jesus disse aos seus discípulos: "*Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura*". Aqui, podemos concluir que o Mestre volta seu pensamento compassivo para toda a humanidade, dispersa desde os tempos primitivos, para a qual deveria ser levado o seu Evangelho, lição sublime por meio da qual o homem aprende a amar, a se conhecer e empreender a reforma íntima, permitindo a manifestação do seu potencial divino. Com ele, o isolamento humano seria, certamente, rompido e a humanidade se veria tocada pela fraternidade universal.

Há cerca, ainda, de dois mil anos, ao dar cumprimento à profecia de Jesus de levar o Evangelho a toda a criatura, ultrapassando as fronteiras da Palestina e desenvolvendo esforços hercúleos ao entrar em contato com os gentios, em visita a povos com diferentes costumes e linguagens, Paulo de Tarso se expressa nestes termos, em Coríntios, 14: 9-11: "*Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele que falo, e o que fala será bárbaro para mim*".

Essa passagem, por si mesma, exprime todo o significado e importância do entendimento através de uma mesma língua. O Império Romano, a exemplo de todas as civilizações da Antigüidade, ao se expandir impôs a sua língua com o poder das armas. Com a difusão do Latim, as idéias cristãs também puderam se propagar para terras mais distantes. Mas, em sua essência perderam o vigor e espontaneidade do Cristianismo primitivo, pois não encontraram um terreno neutro onde pudessem vicejar os ideais de amor e fraternidade, que jamais coadunam com coerção, pressão política e econômica.

Chegamos, porém, ao século XIX. Consultemos o pensamento de um luminar da cultura e do conhecimento daquele período: Allan Kardec. O Codificador do Espiritismo expôs sua opinião a respeito do tema que nos chama a atenção, quando abordou na Revista Espírita, as seguintes palavras de Jesus: "*Tenho ainda outras ovelhas que não são desse aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único Pastor*" (Jo, 10:16). Em seu comentário, ele tece a seguinte consideração:

"*(...) Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem. Os povos do Mundo Inteiro já confraternizam, como os das províncias de um mesmo império. Pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela se fará por força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que se estreitem os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências; (...)*".

Tais palavras, tão cristalinas, refletem a certeza de Allan Kardec de que caminhamos para a unidade que se fará em diversos campos da atuação humana, tendo como base a assimilação dos costumes, dos usos e da **linguagem.** Essa opinião aproxima o pensamento do Mestre lionês com o de Luiz Lázaro Zamenhof, que empregou sua energia, pensamento e vida para derrubar um dos principais obstáculos que mantem separados os cidadãos desse mundo: a barreira lingüística. Allan Kardec, embora tenha desencarnado antes do lançamento do Esperanto, publicado em 1887, deixou transparecer o mesmo pendor universalista com que Zamenhof, o iniciador da língua internacional, usou para impregnar a sua obra do espírito de fraternidade e solidariedade humana. É da lavra de Zamenhof os seguintes dizeres:

"*Educaram-me como idealista, ensinaram-me que todos os homens são irmãos, entretanto, na rua e por todos os lados, a cada passo, era-me dado ver que não existiam homens: só russos, poloneses, alemães, hebreus;*". Essa era, evidentemente, uma forte alusão à separatividade, cultivada a partir da tendência de se valorizar com exclusividade os valores culturais de cada povo com ênfase demasiada nos aspectos que diferenciam uma cultura da outra, realçando-se, nesse particular, a diversidade dos idiomas.

Em outro momento, Zamenhof disse: "*Uma centena inteira de grandes invenções não fará na vida da Humanidade uma revolução tão grande e tão benéfica quanto a adoção de uma língua internacional.*"

Dedicando toda uma vida a esse ideal, Zamenhof avulta como um lídimo benfeitor da Humanidade. Os aspectos espirituais de sua missão, planejada ainda no plano invisível, antes de sua encarnação, foram ressaltados por Francisco Valdomiro Lorenz, que a ela assim se referiu, pela pena mediúnica de F. C. Xavier (da obra *Esperanto como Revelação*, de onde extraímos apenas alguns excertos):

"*Na esfera imediata à moradia humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais afligem o senso íntimo. (...) Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerrem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira lingüística. (...) Isso porque a palavra pronunciada ou escrita é e será ainda, por milênios, o agente de transmissão dos valores do espírito, estabelecendo a comunhão das almas, a caminho da Grande Luz, nas zonas de aprendizado em que se nos desenvolvem as lutas evolutivas. (...)*

Continua na página seguinte

POR QUE O ESPERANTO?

Continuação da página 14

Verificando as imensas dificuldades para o intercâmbio de tribos e povos desencarnados, especialistas espirituais de fonética, etimologia e onomatopéia empreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas do Globo, multiplicando, em vão, tentames e experiências, até que um dos grandes missionários da Luz, consagrado à concórdia, tomou a si o exame e a solução do problema. (...) Auxiliado pelas numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o ideal, o gênio da confraternização humana, que conhecemos como Lázaro Luiz Zamenhof, engenhara, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto, estabelecendo-se a instituição de academias respectivas, nos planos espirituais conexos às nações mais cultas do Planeta. (...)

Corporifica-se Zamenhof, em 1859, num lar da Polônia, então associada ao Império Moscovita, cujos povos congregados falavam e escreviam em quase duzentas línguas diversas. Retomando gradualmente as potencialidades que o enriqueciam na Esfera Superior, sente-se amparado pelos mesmos amigos que o ajudaram na constituição do idioma internacional. E, ante as farpas da crítica e sob os latejos da ingratidão, atormentado, incompreendido pela maioria dos contemporâneos, ferido por muitos e apedrejado em seus sentimentos mais caros, recompõe o Esperanto para os povos terrestres, encetando nova estrada para a unificação mundial.".

A unificação e a fraternidade universal, entrevistas em todas as citações acima transcritas, constituem, portanto, uma destinação natural da humanidade. O Espiritismo, na sua feição de Terceira Revelação e de Cristianismo Redivivo, não poderia passar ao largo dessa destinação. Eis porque muitos de seus seguidores, uníssonos com a orientação da Federação Espírita Brasileira, dão um apoio sincero e decisivo à divulgação do Esperanto. Ao mesmo tempo, conferem-lhe um papel essencial na divulgação do Espiritismo além das fronteiras brasileiras, haja vista que as principais obras doutrinárias e subsidiárias já se encontram vertidas para o idioma internacional, estabelecendo-se, assim, um novo capítulo na história da expansão dos ideais renovadores do Espiritismo. Nesse âmbito, o Esperanto já solidifica, também, a sua posição de língua comum de trabalho nos encontros espíritas internacionais, aproximando mentes e corações num clima de fraternidade e solidariedade.

Essas são as reflexões que gostaríamos de expor para dizer aos companheiros espíritas da certeza de que a aceitação do Esperanto, neste momento, se faz não só desejável, como necessária, uma vez que a Terceira Revelação não veio somente para beneficiar a Pátria Brasileira, onde aportou e se estabeleceu espontaneamente, por força de sintonia espiritual, mas também para se constituir em um patrimônio espiritual da humanidade, momento em que não restam dúvidas a respeito do papel reservado à língua internacional.

A IMPORTÂNCIA DO DEPARTAMENTO DA FAMÍLIA

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Numa de suas edições do mês de maio, do corrente ano, a revista ISTO É apresenta uma reportagem intitulada "As Drogas na Rede", onde denuncia a presença de vários sites na Internet, originários da Holanda, Estados Unidos, Canadá e Austrália, oferecendo todos os tipos de drogas ilegais, através do comércio virtual, além de receitas para que as mesmas possam ser fabricadas pelos próprios usuários.

A Polícia Civil do Estado de São Paulo conseguiu levantar a origem dos sites, mas vê-se impotente, por eles não se localizarem no Brasil, mas afirma que a compra dessas substâncias é ilegal e considerada crime.

Cada dia mais, o avanço tecnológico deslumbra nossos olhares, pela grandiosidade de seus feitos e, ao mesmo tempo, nos assusta pela possibilidade de sua utilização negativa, nas mãos de criaturas delinqüentes, certamente, assessoradas por entidades espirituais criminosas ou doentes.

É impossível fechar os olhos a esse processo, apesar de todo o seu potencial capaz de prejudicar o ser humano. Por isso, fica cada vez mais claro, para todos nós, a importância do processo educativo, numa família moralizada e espiritualizada possibilitando às criaturas um pontoe de vista positivo da vida e da utilização das coisas, no dia a dia.

A única e verdadeira arma que temos contra todas as formas de crimes, presentes no mundo atual, é a educação. Um processo que reúne criaturas preparadas para estimularem as outras, as quais se encontram num determinado período da vida propício a essa estimulação.

Assim, se os indivíduos chamados educadores não forem previamente preparados para receber o momento certo e os recursos adequados para o processo, ou se os educandos não forem abordados no momento adequado, quando capazes de absorver tais ensinamentos, a educação estará prejudicada em suas bases e os homens fadados a situações ainda complicadoras.

O processo educativo congrega criaturas moralmente motivadas (de preferência vivendo o seu próprio processo), seres emocionalmente predispostos para assimilar os estímulos e as técnicas de despertamento (entre elas, a mais importante: o exemplo).

A atualidade, a par de tantos manuais de educação, encontra-se em um estágio, onde os espíritos, em sua grande maioria, mostram-se deseducados em seus atos, em especial, nos seus relacionamentos afetivos e sociais, demonstrados a precariedade do processo educativo.

Um dos grandes impecilhos para tal realização encontra-se na confusão entre o que seja instrução e educação e a quem cabe a responsabilidade de um de outro. Tudo isso é fruto do descobrimento ou do despreparo dos genitores para assumir sua prole e atuar positivamente sobre ela, promovendo um movimento de transformação moral na sociedade.

A família despreparada deposita na escola e no estado a responsabilidade da educação dos filhos, não entendendo que a esses cabe o papel de instrutores, promotores de conhecimento e preparadores de técnicos, para as mais diversas tarefas sociais.

É preciso enfatizar a importância da família, o seu modo de atuação para a educação, além de se oferecer um manual verdadeiro para tal processo.

O Espiritismo, como a Revelação da Verdade, traz em seu bojo todo o arsenal de conhecimentos e recursos capazes de promoverem esse envolvimento educativo. Sabemos que os verdadeiros princípios, os quais devem reger a vida da criatura, encontram-se, em estado latente, na sua consciência e que foram revelados à Humanidade pelos grandes avatares, podendo ser resumidos pelos ensinamentos do nosso "modelo" Jesus, gravados no seu Evangelho.

O surgimento dos Departamentos da Família, dentro das estruturas federativas do nosso movimento, é uma feliz oportunidade para se trabalhar essas questões e preparar os casais, para a importância do passo que assumem, através do casamento, munindo-os de instrumental para assessorar adequadamente seus filhos, no processo educativo.

As universidades e a outras instituições de ensino cabe a formação técnica da nossa sociedade, mas são as estruturas religiosas as responsáveis pela formação moral dos homens, oferecendo campo de orientação e transformação ao espírito, possibilitando-lhe a fazer-se um ser moral, que, ao assumir o papel de genitor, realize o seu papel, junto a seus filhos.

É preciso que todas as instituições espíritas estruturem seus departamentos da família, promovendo cursos e seminários de reflexão e orientação aos jovens, para a importância da união conjugal e da vida em família, numa atividade preventiva de maiores desastres sociais; realizando tarefas semelhantes com as famílias, já previamente formadas, auxiliando-as no ajuste de suas atitudes, embasados nos ensinamentos da Lei de Amor, reduzindo as desarmonia e minorando os sofrimentos, possibilitando uma recupe45ração da instituição familiar e, consequentemente, do espírito.

Todo esse trabalho deveria estar associado aos dos Departamentos de infância e Juventude, que, além de oferecerem as bases do conhecimento doutrinário, deveriam ser foros de debates e reflexões, para que a criança e o jovem possam enfrentar, na vida prática, os desafios do mundo atual; e as associações de psicólogos e profissionais espíritas, depositárias de conhecimentos e técnicas, capazes de instrumentalizar esses departamentos em suas tarefas.

Só essa ação ampla e fundamental, associada às atitudes educadoras do pais, poderá reduzir os índices de criminalidade entre os homens, mostrando-lhes recursos outros, que não as drogas ou os prazeres imediatistas, para se obter uma condição cada vez mais constante de felicidade. Somente indivíduos, desde a tenra idade, estimulados para o bem e o belo, terão condições de vencer os desafios atuais, transformando-se em verdadeiros cidadãos, "homens de bem", como nos fala Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

O espírito é móvel do estudo do Espiritismo e, na Terra, a sua manifestação se faz através da família; sendo assim, se agirmos sobre ela, obteremos sucesso na nossa tarefa de moralização do ser e, conseqüentemente, da Humanidade, na construção verdadeira de um Mundo de Regeneração, a surgir no novo milênio, que se descortina.

"O livro é o bom companheiro
Que me educa, que me alerta,
A todo instante é o roteiro
Que me traça a estrada certa."

João de Deus
Jardim da Infância

XVIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA
De 24/09 à 30/09/2000

Venha.
Participe conosco!...

U. E. M.
União Espírita Mineira

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA - BH

BELO HORIZONTE
2000

Local: Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 313 - Centro

Horário: 09:00 às 21:30 hs
Encerramento: 30/09/00 às 21:00 hs - Sábado

Informações: (31) 201-3038
e-mail: uembh@net.em.com.br

PROGRAMAÇÃO XVIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

ABERTURA DA
XVIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA
Em 24/09/2000 às 09:00 hs

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

JAIRO AVELAR
Presidente da AME-BH

PALESTRAS

24/09/00 20:00 hs	TEMA: NOSSO LAR TEATRO: Companhia Alma Del'Arte - IBIRITÉ/MG
25/09/00 20:00 hs	TEMA: PARNASO DE ALÉM TÚMULO EXPOSITOR: **Elias Barbosa - UBERABA/MG**
26/09/00 20:00 hs	TEMA: MISSIONÁRIOS DA LUZ EXPOSITORA: **Juselma Maria Coelho - BH/MG**
27/09/00 20:00 hs	TEMA: A CAMINHO DA LUZ EXPOSITOR: **Marcos Ferreira de Carvalho - BH/MG**
28/09/00 20:00 hs	TEMA: PAULO E ESTÊVÃO EXPOSITOR: **Ítalo Pifano - GOV. VALADARES/MG**
29/09/00 20:00 hs	TEMA: HÁ 2000 ANOS EXPOSITOR: **Lismar D'Assumpção Franklin - MANHUAÇU/MG**
30/09/00 20:00 hs	TEMA: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS EXPOSITOR: **Angélica da Costa Maia - LAVRAS/MG**

A Feira do Livro Espírita visa a Divulgação da Doutrina Espírita

Livros em PROMOÇÃO ESPECIAL durante a Feira

24 de setembro Domingo	**Nosso Lar**
25 de setembro Segunda-Feira	**Parnaso de Além Túmulo**
26 de setembro Terça-Feira	**Missionários da Luz**
27 de setembro Quarta-Feira	**A Caminho da Luz**
28 de setembro Quinta-Feira	**Paulo e Estêvão**
29 de setembro Sexta-Feira	**Há 2000 Anos**
30 de setembro Sábado	**Evolução Em Dois Mundos**

Horário de Funcionamento: de 09:00 às 21:30 hs

IMPRESSO

U. E. M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2000 | NÚMERO 257

EDITORIAL

O ENCONTRO DA PAZ

A ONU, Organização das Nações Unidas, teve a feliz iniciativa de programar um encontro que envolvesse todos os líderes possíveis das principais religiões, no sentido de desenvolver-se um trabalho em prol da PAZ entre os povos, encontro este baseado na liderança das religiões.

Convidou, assim, para os dias 28 a31 de agosto, vários segmentos religiosos para debaterem os assuntos que afligem os povos no sentido de demover barreiras seculares entre vários segmentos, designando o dia 28 de agosto como o "Dia da Prece para a Paz Mundial".

Os espíritas foram lembrados, tendo a Federação Espírita Brasileira oficiado a todas as federativas estaduais recomendando que deveriam, neste dia, unirem-se neste pensamento comum e que iria enviar representante às Nações Unidas, solidarizando-se com tão magnânimo evento, atendendo à convite especial da ONU.

O Espiritismo sempre trabalha pela paz e união entre os povos e, neste editorial, queremos registrar a preocupação da espiritualidade, através da página do Espírito Salim J. Haddad, pela psicografia de Wagner Gomes da Paixão do livro, "O Evangelho Redivivo", edição da União Espírita Mineira, ei-la:

A BASE QUE FALTAVA

Salim J. Haddad

"O Espiritismo considera de um ponto mais elevado a religião Cristã; dá-lhe base mais sólida do que a dos milagres: as imutáveis leis de Deus, a que obedecem assim o princípio espiritual, como o princípio material. Essa base desafia o tempo e a Ciência, pois que o tmepo e a ciência virão sancioná-la." – Allan Kardec (Do item 18, capítulo XIII, A Gênese)

Quiséramos, quando da última jornada pelos campos terrenos, ter consagrado toda a nossa existência a serviço da Causa Espírita que é a Causa Cristã pela Humanidade, rediviva em bases sólidas para o advento da regeneração dos homens.

A sensação de que o dinheiro, o poder, as considerações oriundas da formação, da raça, da cultura humana, do magnetismo pessoal e outras quaisquer prerrogativas são infinitamente pobres, é um fato para o Espírito que retorna da Esfera Material para os domínios da Espiritualidade. Isso porque, todos esses valores são recursos que não prescindem de uma alma: o sentimento da Caridade – esse fator moral que desafia o Ser em suas múltiplas romagens, por ser o escopo supremo da Vida, a premiar, com a profunda realização, a intimidade da alma.

É por demais conhecida a assertiva que define: dá-se valor quando se perde. Não perdemos, na Vida Espiritual, a bênção inigualável que é a Doutrina Espírita; mas foi exatamente aqui que pudemos ampliar e aprofundar o entendimento de seu valor, de seu papel no mundo, frente aos desafios da evolução.

Recebendo de muitos amigos e benfeitores o auxílio que julgo não ter trabalho por merecer, alguns ligados ao nosso "Cristian Spirit Center", outros ao Movimento Brasileiro, como Bezerra, André Luiz e Joanna de Angelis, não pudemos nos furtar ao desejo de seguir operando, quanto possível, na tarefa luminosa a se desdobrar pelos dois planos da vida, olvidando, tanto quanto possível, todos os vínculos que nos poderiam reter à materialidade, fazendo assim o que desejei ter feito quando encarnado.

Não é simples e muito menos fácil ajustar-nos aos padrões de serviço e disciplina pessoal dos companheiros que, do Além, nos tutelam. Estou, para eles, como um noviço ingênuo e lento para um dinâmico e experimentado diretor de grande Instituto, com responsabilidades sem conta a serem atendidas. No entanto, a Misericórdia fala sempre em nosso favor, desde que nos disponhamos a avançar!

Dentre os muitos eventos a que pudemos comparecer depois de desencarnado, sem listar aqui as obrigações novas e naturais que, devidamente cumpridas, nos autorizam semelhantes oportunidades, seguimos, um dia, ao lado de Ernest O'Brien e de nosso querido Bezerra, para um Encontro de Humanistas da Vida Maior em torno da Carta Universal dos Direitos Humanos, prestes a comemorar dez lustros de proclamada.

Expoentes de todo o mundo, cada qual ostentando seus títulos e experiências, com maior ou menor cota de luz própria, teciam considerações em favor de uma união terrena que favoreça o bem-estar de toda a coletividade.

Bezerra nos explicou que esses parlatórios entre os Espíritos vinculados à Política Mundial, às questões sociais em geral, funcionam sempre em favor de novos ideais que, em seguida, são propostos a líderes e condutores, seja pelas aberturas espirituais que o sono do corpo favorece, seja pelo fio invisível da inspiração.

Do grupo apreciável, a nobre senhora Eleanor Roosevelt, muito simpática, veio nos cumprimentar, abraçando ternamente Bezerra e osculando-lhe, em seguida, as mãos, em atitude de profundo respeito, ao que o generoso Benfeitor retribuiu, humilde. Apresentado pelo venerando médico à ex-primeira dama dos Estados Unidos, onde vivi na última encarnação por longos anos, veio à baila, pela palavra de nosso Ernest, a fundação do Centro Espírita já referido, em Ellon College, quanto foi lembrado pelos companheiros o "The Astral City" – a tradução para o inglês do livro "Nosso Lar" que levamos a efeito, ao que me afirmou a esposa de Franklin Delano Roosevelt:

"- Fico muito feliz em tê-lo conosco. A propósito, o Movimento Espírita, nos moldes brasileiros, ou seja, moralizador, nos é de grande interesse, por compreendê-lo a base que faltava à religião autêntica.

"Como o senhor sabe, nosso País (os EUA) está carregado de misticismo barato, de crenças materialistas, de exploradores da fé, necessitando, com urgência, do contributo dessa notável Doutrina que tem a missão de restaurar as Verdades Cristãs, para um novo tempo de progresso no mundo.

"Somos, todos os que estamos aqui reunidos, Espíritos conscientes da Verdade. Recebemos, periodicamente, a visita de grandes Instrutores, de beneméritos Emissários, que nos inspiram e corrigem propostas e ideais, pois operamos junto das Nações Terrestres, a fim de que o respeito humano e a solidariedade mútua possam se firmar, para garantir a floração do amor, como Jesus-Cristo espera."

Fiquei muito edificado com o que vi e ouvi, notadamente da nobre senhora. E permaneço ainda deslumbrado com o poder inquestionável do Espiritismo, que vai ganhando respeito e espaço, nos dois planos de existência.

"Base sólida" para sustentar o Cristianismo de Jesus, suas conseqüências não serão outras senão a melhoria dos homens, como o fez e o faz a nós próprios, a fim de que a Terra um dia seja feliz.

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 330, 330 a, 331, 332 e 333.

Prelúdio da volta

330 - Sabem os Espíritos em que época reencarnarão?

"Pressentem-na, como sucede ao cego que se aproxima do fogo. Sabem que têm de retomar um corpo, como sabeis que tendes de morrer um dia, mas ignoram quando isso se dará." (166)

a) - Então, a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como a morte o é da vida corporal?

"Certamente; assim é."

331 - Todos os Espíritos se preocupam com a sua reencarnação?

"Muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados. Para alguns, a incerteza em que se acham do futuro que os aguarda constitui punição."

332 - Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

"Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciá-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém, assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo."

333 - Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseguintemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

"Indefinidamente não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

COMUNHÃO DOS VIVOS E DOS MORTOS

Certas pessoas consideram, mas sem razão, a mediunidade um fenômeno peculiar aos nossos tempos. A mediunidade, realmente, é de todos os séculos e de todos os países. Desde as idades mais remotas existiram relações entre a Humanidade terrestre e do mundo dos Espíritos.

Se interrogarmos os Vedas da Índia, os templos do Egito, os mistérios da Grécia, os recintos de pedra da Gália, os livros sagrados de todos os povos, por toda a parte, nos documentos escritos, nos monumentos e tradições, encontraremos a afirmação de um fato que tem permanecido através das vicissitudes dos tempos; esse fato é a crença universal nas manifestações das almas libertadas de seus corpos terrestres. Veremos estas manifestações associadas de um modo íntimo e constante à evolução das raças humanas, a tal ponto que são inseparáveis da história da Humanidade.

É no começo o culto dos antepassados, a homenagem prestada aos manes dos heróis e aos lares, gênios tutelares da família. Erigem-lhes altares; dirigem-lhes invocações; depois o culto de estende a todas as almas amadas; ao esposo, ao filho, ao amigo falecido. Segundo Lucano, as sombras dos mortos se misturam com os vivos; deslizam pelas ruas e se introduzem nas habitações; aparecem, falam, na vigília como no sonho, e relevam o futuro. A telepatia, a premonição, a psicografia, as materializações de fantasmas são abundantes por toda a parte e sempre.

Em Delfos, em Elêusis, o Espírito inspira a pítia convulsa e lhe dita seus oráculos. Nas praias da Jônia, sob a brancura dos mármores, ao murmúrio das vagas azuis, Pitágoras ensina ao iniciados os divinos mistérios e, pelos lábios de Teocléia adormecida, conversa com os gênios invisíveis.

Em Êndor, a sombra de Samuel responde às invocações de Saul. Um gênio previne a César, na véspera de sua morte, que não vá ao Senado, e mais tarde, quando Domiciano cai sob o ferro dos conjurados, da extremidade da Europa, Apolônio de Tiana assiste, em visão, a esse drama sangrento.

De *No Invisível* - Edição FEB

GABRIEL DELANNE

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Histórico

Narremos sucintamente como se produziram os fatos.

Pancadas, de que não se podia adivinhar a causa, se fizeram ouvir pela primeira vez em 1846, na casa de um tal Veckmann, numa pequena aldeia chamada Hydesville, não longe da Arcádia, no Estado de Nova York.

Nada foi desprezado para descobrir-se o autor dos ruídos misteriosos; mas tudo resultou inútil. Uma vez, também, durante a noite, a família acordou com os gritos da mais jovem das filhas, de oito anos de idade, que assegurou ter sentido qualquer coisa como uma mão que tivesse percorrido o leito e enfim passado sobre o seu rosto, o que se dera em muitos outros lugares em que as pancadas se fizeram ouvir.

Desde esse momento nada mais se manifestou, durante seis meses, quando a família deixou a casa, que passou a ser habitada por um metodista, John Fox e sua família, composta de mulher e duas filhas. Durante três meses ele aí viveu tranqüilamente; depois as pancadas recomeçaram com maior intensidade.

A princípio era ruídos ligeiros, como se alguém batesse no assoalho de um dos quartos de dormir, que vibrava a cada ruído; as pessoas deitadas percebiam a vibração e a comparavam à ação produzida pela descarga de uma bateria elétrica. As pancadas se faziam ouvir sem interrupção e não era possível dormir na casa; durante toda a noite, esses ruídos leves, vibrantes, manifestavam-se suavemente, mas sem cessar.

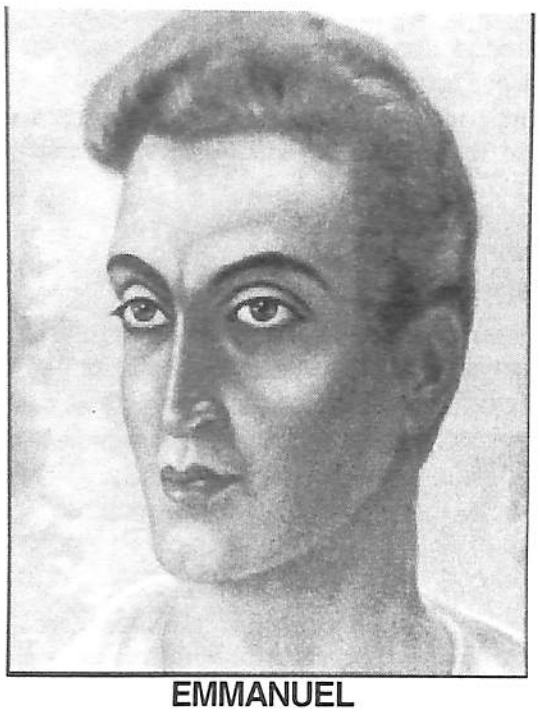
Fatigada, inquieta, sempre à espreita, a família decidiu-se, enfim, a chamar os vizinhos para auxiliá-la a descobrir a chave do enigma. Desde então, as pancadas misteriosas detiveram a atenção de todos.

Colocavam na casa grupos de seis ou oito indivíduos, ou então saíam todos, e o agente invisível batia sempre. A 31 de março de 1845, não tendo podido a Sra. Fox e suas filhas dormir na noite precedente, já exaustas, deitaram-se, cedo, no mesmo quarto, esperando, assim, escapar às manifestações que se produziam, ordinariamente, alta noite. O Sr. Fox estava ausente.

De *O Espiritismo Perante a Ciência*

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

NA VIAGEM DA VIDA

Cap. IX – Item 4

Evitas a compra do fruto deteriorado, defendendo a saúde.

Varres o lixo doméstico, purificando o ambiente.

Lavas a roupa suja, garantindo a limpeza.

Usas o remédio preciso, conjurando a enfermidade.

Livra-te também das palavras que desçam da informação à maledicência, preservando o equilíbrio.

*

Bloqueias o fogo.

Diriges a força elétrica.

Isolas o veneno.

Governas a explosão.

Controla igualmente as palavras suscetíveis de converter a energia em crueldade, resguardando a segurança.

*

Verbo deprimente gera a viciação.

Verbo desvairado cria a loucura.

*

A existência terrestre pode ser comparada a laboriosa viagem.

O corpo é a embarcação.

O pensamento é a força.

A língua é o leme.

MEIMEI

ORAÇÃO DA MIGALHA

Cap. XIII – Item 5

Senhor!

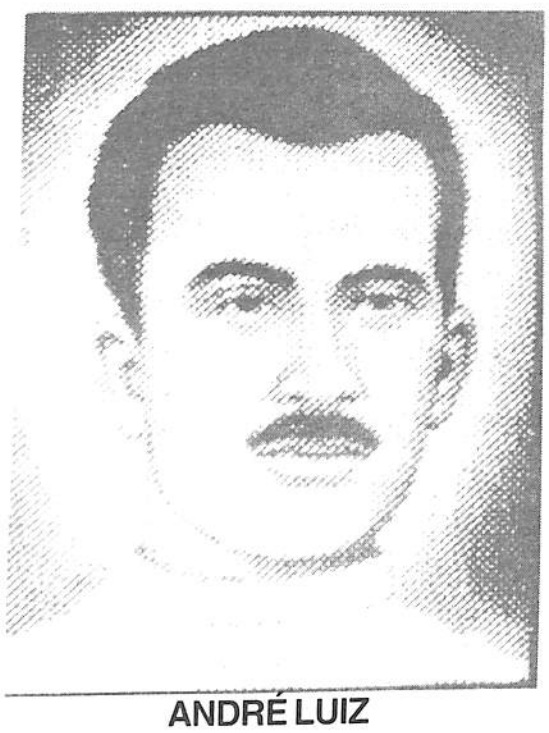
Quando alguém estiver em oração, referindo-se à caridade, faze que esse alguém me recorde, para que eu consiga igualmente ajudar em teu nome.

Quantas criaturas me fitam, indiferentes, e quantas me abandonam por lixo imprestável!...

Dizem que sou moeda insignificante, sem utilidade para ninguém; contudo, desejo transformar-me na gota de remédio para a criança doente. Atiram-me a distância, quando surjo na forma do pedaço de pão que sobra à mesa; no entanto, aspiro a fazer, ainda, a alegria dos que choram de fome. Muita gente considera que sou trapo velho para o esfregão, mas anseio agasalhar os que atravessam a noite, de pele ao vento... Outros alegam que sou resto de prato para a calha do esgoto, mas, encontrando mãos fraternas que me auxiliem, posso converter-me na sopa generosa, para alimento e consolo dos que jazem sozinhos, no catre do infortúnio, refletindo na morte.

Afirmam que sou apenas migalha e, por isso, me desprezam... Talvez não saibam que, certa vez, quando quiseste falar em amor, narraste a história de uma dracma perdida e, reportando-te ao reino de Deus, tomaste uma semente de mostarda por base de teus ensinos.

Faze, Senhor, que os homens me aproveitem nas obras do bem eterno!... E, para que me compreendam a capacidade de trabalhar, dize-lhes que, um dia, estivemos juntos, em Jerusalém, no templo de Salomão, entre a riqueza dos poderosos e as jóias faiscantes do santuário, e conta-lhes que me viste e me abençoaste, nos dedos mirrados de pobre viúva, na feição de um vintém.



ANDRÉ LUIZ

SE VOCÊ FIZER FORÇA

Cap. XXVIII – Item 8

Diz você que não pode respirar o clima de luta na experiência doméstica; entretanto, se fizer força no cultivo da renúncia santificante, fará da própria casa um refúgio de amor.

Diz você que não mais suporta o amigo desajustado, mas, se fizer força, no exercício da tolerância, é possível consiga convertê-lo amanhã em colaborador ideal.

Diz você experimentar imenso cansaço, diante do chefe atrabiliário e inconseqüente; contudo, se fizer força, sustentando a paciência, obterá nele, ainda hoje, um amigo fiel.

Diz você que não adianta ensinar o bem; no entanto, se fizer força para exemplificar o que ensina, atingirá realizações de valor inimaginável.

Diz você que se nota assaltado por enorme desânimo na pregação construtiva; entretanto, se fizer força, na sementeira da educação, transfigurará o seu verbo em facho de luz.

Diz você estar desistindo da caridade, ante os golpes da ingratidão, mas, se fizer força para prosseguir, ajudando sem exigência, surpreenderá na caridade a perfeita alegria.

Diz você que está doente e nada consegue de nobre e útil; no entanto, se fizer força para superar as próprias deficiências, vencerá a enfermidade, avançando em serviço e merecimento.

Diz você que a conversação já lhe esgotou a reserva nervosa e dispõe-se à retirada para o repouso justo; contudo, se fizer força para continuar atendendo aos ouvintes, olvidando a própria fadiga, ninguém pode prever a extensão da colheita de bênçãos que virá da sua plantação de gentileza e bondade.

O grande bem de todos é feito nos pequenos sacrifícios de cada um.

E se fizermos força para viver, segundo os bons conselhos que articulamos para uso dos outros, em breve tempo transformaremos a Terra em luminoso caminho para a glória real.

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "Diz-se, muitas vezes, que o corpo é adversário do espírito; contudo, é no corpo que dispomos daquele bendito anestésico do esquecimento temporário, com que a cirurgia da vida, nos hospitais do tempo, nos suprime das chagas morais instaladas por nós mesmos, no campo íntimo..." (Mãos Unidas).

... "Reportamo-nos a isso, porquanto, junto dos companheiros leais, surgirão sempre os companheiros difíceis.

Esse de quem esperavas testemunhos de amor e bravura, nas horas graves, foi o primeiro que te deixou a sós, nos momentos de crise; aquele, em cujo coração plantaste sinceridade e confiança, largou-te ao ridículo, quando a maioria mudou, transitoriamente, de opinião; aquele outro a quem deste o máximo apreço te retribuiu com sarcasmo; e aquele outro, ainda, é o que te criou problemas e inquietações, depois de lhe haveres dado apoio e vida.

Todos eles, porém, se nos erguem na escola do mundo por testes de persistência no bem." (Mãos Unidas)

... "Se aspiras a obter solução adequada às provas que te firam, não te guies pela rota do desespero.

Tens contigo uma chave bendita, a chave da humildade, cunhada no metal puro da paciência.

Perante quaisquer tropeços da estrada, usa semelhante talento do espírito e alcançarás para logo a equação de harmonia e segurança a que pretendes chegar." (Mãos Unidas)

... "Seja vida particular ou portas adentro de casa, no grupo de serviço a que te vinculas ou na grande esfera social em que se te decorre a existência, sempre que te vejas à beira do ressentimento ou revide, rebeldia ou desânimo, nunca te entregues à irritação." (Mãos Unidas)

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira.

FONTES LUMINOSAS

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXI – 11

Assim como houve, no passado, os profetas que falavam por si mesmos, distantes da inspiração divina, hoje existem aqueles que são espíritas a seu modo, longe dos ensinamentos da Codificação Kardequiana.

Embora se apresentem como seguidores autênticos, não respeitam os princípios doutrinários, passando falsa idéia do Espiritismo.

Erguem instituições com nome espírita,
mas enxertam outras práticas religiosas.

Organizam e dirigem reuniões doutrinárias,
mas são adeptos do símbolo e do ritualismo.

Dispõem-se a intermediar a ajuda espiritual,
mas agregam ao passe a encenação inútil.

Proferem palestras e preces em público,
mas abusam da modulação da voz.

Defendem o bom senso e a fé raciocinada,
mas se entregam a atitudes supersticiosas.

Praticam a beneficência aos necessitados,
mas faltam com a caridade aos companheiros.

Prescrevem a solidariedade no grupo,
mas não renunciam ao personalismo.

Exercem a mediunidade com desenvoltura,
mas não a submetem à análise criteriosa.

São pródigos em discursos e publicações,
mas avaros em discernimento e qualidade.

Exaltam a fraternidade nas tribunas,
mas armam intrigas nos bastidores.

Aparecem como representantes da Doutrina Espírita e até manejam as palavras com brilho e destreza, mas falam por si mesmos, sem a legitimidade dos fundamentos doutrinários, assemelhando-se às fontes luminosas, que encantam pelo espetáculo de luz e cores, mas cuja água, saturada de impurezas, não convém ao uso.

ANDRÉ LUIZ

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 10-01-99, em Ituiutaba – MG.

TRANSCRITO DO ANUÁRIO ESPÍRITA 2000

(Reproduzida por ter saído com erro no número 255)

O BOM SENSO ENCARNADO

J. Martins Peralva

Alegra-se-nos o espírito reunirmos, neste espaço, apontamentos em torno do cientista e filósofo Hippolyte Denizard Rivail, conhecido na França e no mundo como Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita. Apesar do brilho com que transitou pelas áreas científicas, tem o seu nome consagrado como desbravador da cultura filosófico-religiosa, sendo justamente considerado um benfeitor da humanidade.

Nascido em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804, foram seus pais: Jean Baptiste Antoine Rivail e Jeanne Louisi Dunhamel, de nobres tradições, distinguindo-se seus ascendentes paternos na magistratura e na advocacia. O jovem Hippolyte estudou em Yverdun, Suíça, com o renomado professor Pestalozzi, a quem, com apenas 14 anos, substituía nos seus impedimentos. Voltando à França, torna-se fervoroso propagandista do método de ensino do célebre professor.

Conhecia muito bem o alemão, inglês, holandês, latim, grego, gaulês. Em casa, evidenciando seu espírito caridoso, cria cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia Comparada. Brinda a cultura francesa com várias obras, entre elas: Curso Prático e Teórico de Aritmética (1829), Gramática Francesa Clássica (1831), Programa dos Cursos Usuais de Química, Física, astronomia, Fisiologia. Foi membro de várias sociedades, inclusive da Academia Real de Arras, que lhe premia (1831) notável memória sobre a questão: "Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?"

Em sua missão de codificador do Espiritismo publica, além de substanciosos trabalhos, relevadores de sua bagagem cultural: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865), A Gênese (1868). Destaca-se nas ciências, contudo dá-se relevo especial aos livros da codificação Espírita, por desvendarem sublimados e generosos caminhos de amor e fé, luz e entendimento, sob a inspiração do eterno Evangelho de Jesus.

Casa-se em 1832, com Amélie Gabrielli Boudet; desencarna em Paris, em 31 de março de 1804, vítima da ruptura de um aneurisma. Seu fiel e ilustre discípulo, o astrônomo Camille Flammarion, no discurso de despedida, designa-o "o bom senso encarnado", concluindo o discurso com a seguinte locução: "A imortalidade é a luz da vida como este brilhante Sol é a luz da \natureza. Até a vista, meu caro Allan Kardec, até a vista". Finalizamos estes apontamentos com vigorosa definição de Kardec sobre a fé: "Verdadeira fé é aquela capaz de encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade".

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U. E. M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 3201-3038 ou 3201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

ALLAN KARDEC – O MISSIONÁRIO

Antônio Roberto Fontana

Hippolyte Leon Denizard Rivail nasceu na cidade de Lyon, na França, a 3 de outubro de 1804.

Iniciou seus estudos em Lyon, tendo-os completado em Iverdun, na Suíça, sob a direção do célebre Professor João Henrique Pestalozzi, tendo obtido uma sólida instrução, servida por uma robusta inteligência, como salienta Carlos Imbassahy em seu livro "A Missão de Allan Kardec" (ed. FEB). Além de portador de grande cultura científica, conhecia o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol, o holandês, como também eram sólidos seus conhecimentos do latim e do grego, do gaulês e de algumas línguas novilatinas, nas quais se exprimia corretamente, sem falar na língua materna.

De 1828 a 1849 publicou importantes trabalhos de educação, dentre eles os seguintes: Plano proposto para melhoramento da Instituição Pública (1828); Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de família (1824); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os títulos de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de aritmética e de Geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, que ele professava no Liceu Polimático; Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbona, seguidos dos Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento, com sucessivas reedições, como consta de sua biografia publicada na Revista Espírita, maio de 1869, transcrita na introdução do livro "Obras Póstumas", (ed. FEB).

Portanto, antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, era reconhecido como homem portador de grande cultura, como se vê de seus trabalhos na área da educação, embora de natureza diferente da doutrina espírita, porém todos sempre com o objetivo de esclarecer as massas e prepará-las para melhor viver na sociedade.

Preparava-se, pois, o Professor para a Missão que lhe foi confiada, quando ainda se encontrava nas altas esferas da espiritualidade.

Aproximava-se o instante em que seria convocado para abraçar a Missão de que estava incumbido. Os primeiros sinais começariam a aparecer em 1854. Foi num encontro com o magnetizador, Senhor Fortier, seu conhecido de muito tempo, ao lhe falar da singular propriedade que se acabava de descobrir no Magnetismo. Parece, disse-lhe o amigo, que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.

Em maio do mesmo ano, na casa da Sra. Roger, depois de um encontro com o Sr. Carlotti, seu amigo de 25 anos, Kardec, pela primeira vez, presencia o fenômeno. Era o chamado. O Missionário estava pronto!

Na casa do Sr. Baudin eram realizadas reuniões semanais. Os médiuns eram suas filhas, Caroline, de 18 anos, e Julie, de 15 anos. Kardec aceita o convite do Sr. Baudin e torna-se freqüentador assíduo dessas reuniões. Conforme consta do livro de Canuto de Abreu "O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária", Zéphyr, amigo espiritual da família Baudin, na primeira reunião em que comparece o Professor, o identifica como um chefe druídico, com o nome de Allan Kardec, em uma existência no tempo de Júlio César.

Estava iniciado o trabalho do Missionário, considerado, nas palavras de Emmanuel, benfeitor espiritual de Francisco Cândido Xavier, no livro "A Caminho da Luz" (p. 194), um dos mais lúcidos discípulos do Cristo.

Para concluir estas singelas anotações, oportuno lembrar a página constante do livro "Doutrina Escola" – Autores Diversos, pelo lápis iluminado de Francisco Cândido Xavier, com o título "Lembrando Allan Kardec", assinada por Irmão X, principalmente nos trechos a seguir:

"Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:

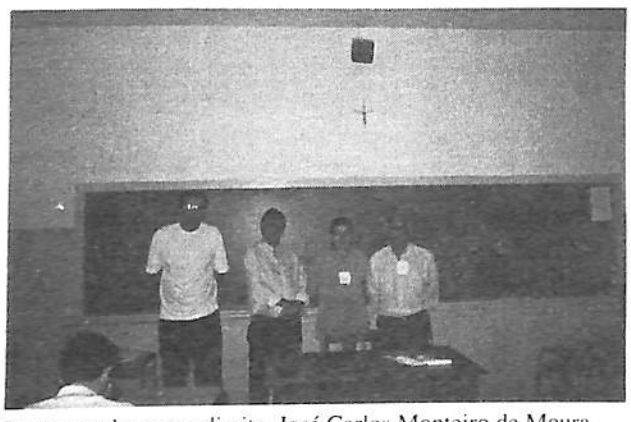
- Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciência."

O amigo espiritual depois de recordar em sua página aspectos da vida do Codificador a encerra com as seguintes palavras:

"Allan Kardec não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens".

O Missionário...

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA EM IBIÁ

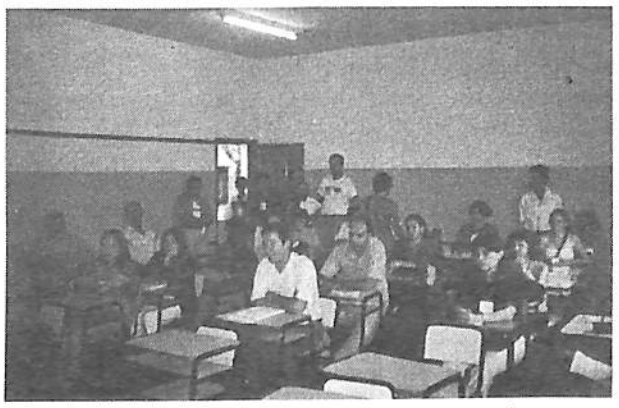


Da esquerda para a direita, José Carlos Monteiro de Moura, Vicente e esposa, e Pedro Valente da Cunha

Dando continuidade ao programa de visitas aos CREs do Estado de Minas Gerais, o Sr. Presidente, Pedro Valente da Cunha, e Vice-Presidente, José Carlos Monteiro de Moura, com vários Diretores da União estiveram na cidade de Ibiá, nos dias 16 e 17 de setembro, para um encontro de estudo.

Foram dois dias de muita alegria, com um aproveitamento excelente, apesar de várias cidades, inclusive a sede do CRE-Uberaba, não terem participado.

A União recebeu ofício de Eriston Oliveira, presidente da AME-Ibiá, do qual transcreve-se alguns trechos:



Em destaque, no centro, Eriston de Oliveira e parte dos participantes do encontro

"Apesar de Ibiá ser "logo ali", como dizemos nós mineiros, vocês puseram os pés na estrada e vieram parar aqui, fazendo-nos lembrar a figura extraordinária de Paulo, que não media esforços, nem distâncias para pregar e levar a Boa Nova, sendo sempre uma referência ainda atual de dedicação e boa vontade, para todos aqueles que AMAM os seus semelhantes e o trabalho do CRISTO.

Que DEUS os recompense e abençoe. Falamos isso em nome do Movimento Espírita Ibiaense e de todos os Espíritas da região que se fizeram presentes. Fica registrada aqui a nossa gratidão a todos vocês."

Que encontros como este possam repetir na vida da União Espírita Mineira, com os companheiros do interior, a fim de que a Fraternidade possa fluir intensamente de todos os corações.

OS ESPÍRITAS E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

José Carlos Monteiro de Moura

Alguns companheiros têm manifestado sua estranheza e descontentamento em face do que julgam uma marginalização do Espiritismo, no particular aspecto de sua não inclusão entre os participantes da Campanha da Fraternidade. Alegam que, nos anos anteriores, não havia motivo para qualquer questionamento a respeito, uma vez que a referida campanha se limitava, apenas e tão somente, aos adeptos da Igreja de Roma. Neste ano, contudo, em virtude da orientação adotada, que a estendeu a outras religiões, sustentam que a exclusão dos Espíritas é uma conseqüência do preconceito ainda existente em relação ao Espiritismo e que alguma coisa deveria ser feita, a fim de se acabar com tal situação.

É inegável que, não obstante o grande número de informações que, na atualidade, se encontra à disposição de todos, o Espiritismo continua a não ser devidamente compreendido e entendido pelo grande público em geral.

Permanece, por isso mesmo, envolto numa atmosfera de mistério e de *coisa proibida*, além de ser responsabilizado, leviana e afoitamente, por certos acontecimentos que lhes são inteiramente estranhos. Paradoxalmente, é visto também como o meio mais eficaz para a solução das situações insolúveis e para explicar o inexplicável. Como não se propõe a esses fins e objetivos, acaba por desapontar aos *caçadores de milagre*, que passam, em face da frustração daí decorrente, a engrossar o número dos descrentes e dos seus adversários gratuitos.

Ao lado disso, é por demais conhecida, no país, a existência de um generalizado e mal disfarçado preconceito religioso, que não atinge apenas o Espiritismo, embora ele seja inquestionavelmente a sua maior vítima. A nossa sociedade foi acostumada a conviver tradicionalmente com uma religião de natureza social, voltada exclusivamente para o culto exterior, e que se impõe ao consenso popular através de uma autêntica coação psicológica, manifestada principalmente por sua ativa participação na vida pública. Essa participação, contrariando inclusive o próprio tema da atual Campanha da Fraternidade, realiza-se, sistematicamente, com a exclusão dos demais segmentos religiosos, não obstante sejam, do ponto de vista jurídico, titulares de idênticos direitos, alem de possuirem também uma hierarquia eclesiástica legitimamente organizada e reconhecida.

O Espiritismo foge a todas essas características. Em conseqüência, o seu conceito, no julgamento apressado e superficial, quando não tendencioso, que a sociedade lhe dispensa, não alcança os mesmos níveis de aprovação obtidos por aquelas religiões que fazem das solenidades, dos rituais, do aparato de seus cultos e das promessas mirabolantes a sua grande atração. O fato de não se identificar com os chamados credos salvacionistas não soa bem para um considerável contigente humano, do qual participam figuras da mais alta importância e detentoras de considerável prestígio popular. Na verdade, conquanto as lições de Jesus já tenham alcançado os dois mil anos de vida, as encenações e exteriorizações populares de fé ainda subsistem no seio de significante parcela da humanidade, que desconhece ou finge desconhecer a séria advertência contida no Sermão do Monte: *"E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra em teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará"* - Mat. 6, 7-8

Não há razão, pois, para se estranhar que o Espiritismo provoque uma reação defensiva entre os adeptos das outras religiões, que vêm nele o mais temido adversário das frágeis estruturas sobre as quais assentam os alicerces de sua de fé. A aversão que lhe dedicam caracteriza um autêntico estado de necessidade, diante da imperiosa exigência da própria subsistência.

Todavia, do lado dos Espíritas, a única providência viável e capaz de alterar esse estado de coisas é a plena vivência evangélica. É através do exemplo de cada um, dos esforços despendidos para a promoção da reforma interior, que implica a total adesão à moral cristã, que ele poderá ser progressivamente entendido e compreendido pela humanidade.

Esse roteiro é o único que se mostra em absoluta harmonia com os ditames do Cristo e com os postulados doutrinários básicos enunciados pelos Espíritos e codificados por Allan Kardec.

Por outro lado, é imperioso reconhecer-se que católicos e protestantes – aqui entendidos como todos aqueles cujas religiões nasceram a partir do movimento da Reforma - são acometidos de um verdadeiro pavor em face das verdades reveladas pela Doutrina dos Espíritos e das quais fogem *"como o diabo da cruz"*, principalmente quando se trata da sempre temida e indesejável reencarnação.

Tal panorama inviabiliza, a princípio, qualquer perspectiva de participação na aludida Campanha, não obstante o seu decantado e apregoado caráter ecumênico. Ademais, trata-se de um tipo de atividade inteiramente incompatível com a própria natureza do Espiritismo, que jamais poderá ser entendido, ainda que para mero efeito terminológico, como uma *igreja*, na acepção usual da palavra. Nunca é demais insistir ele não se classifica entre as chamadas religiões sociais e a sua religiosidade se pauta basicamente pelo ensinamento decorrente do diálogo de Jesus com a samaritana, quando ficou claro que a *religação* da criatura com o Criador – principal objetivo da religião – deve se operar no íntimo de cada um e não em templos, locais ou grupos organizados e previamente determinados: *"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade"* - Jo, 4: 24.

A par de tudo isso, é fácil constatar-se que os demais seguimentos religiosos são apenas tolerados pelos detentores do poder religioso emanado do Vaticano. Não obstante todas as conquistas da ciência, todos os avanços e aberturas que o Direito moderno consagra quanto à liberdade de culto, insistem e persistem, velada ou abertamente, em sustentar a velha e superada idéia de que a igreja detêm a palavra final e exclusiva em matéria de fé. Não se desapegaram ainda do *"Roma locusta est, causa finita est"*, que, no seu modo de ver, permanece em pleno vigor.

Acostumada a não ceder e a impor a sua vontade através da força e da coação, a igreja romana ainda não aprendeu a conviver em pé de igualdade com as suas irmãs cristãs. O diálogo continua sendo uma palavra proibida em seu restrito e coercitivo vocabulário. Ela, como de resto todas as instituições regidas pelo absolutismo, prefere o monólogo imperativo, ditado de cima para baixo, em que a aquiescência aos seus pontos de vistas, dogmas e princípios é a condição indispensável para que se verifique qualquer relacionamento com as outras organizações religiosas.

Recentemente, o jornal "Estado de Minas" publicou, em sua coluna "Testemunho Cristão", um artigo a respeito de algumas normas de convivência que foram estabelecidas entre as diferentes igrejas, para a execução da referida Campanha da Fraternidade. Muito embora não se possa dizer que esse artigo retrate a opinião geral, mesmo porque toda regra tem a sua exceção, não é difícil concluir-se que as idéias ali expendidas ainda encontram eco no meio de enorme parcela de católicos. Diz o artigo: *"Ao alvorecer do 3º. Milênio, numa estranha tática de evangelização,* **baseada na areia movediça do simples diálogo,** *Aquela que gerou e trouxe ao mundo o Divino Redentor é humanamente humilhada pela obscuridade que cai sobre Ela para não constranger aqueles que não A recebem por Mãe". E é assim que o proposto diálogo para a união começa por esta infeliz capitulação, vindo provar que tinha razão o Cardeal Bea (já falecido), na época presidente do Secretariado para União dos cristãos, quando afirmou em seu livro "A União dos cristãos":- "os obstáculos que se erguem no caminho para a união não são poucos, nem pequenos. Bem ao contrário, são verdadeiras montanhas" (pg 49)". A união perfeita desejada por Cristo, para que haja um só rebanho e um só Pastor, repousa fundamentalmente nas conversões individuais à Igreja por Ele mesmo fundada. E a história de tais conversões pertence a todos os séculos de catolicismo, que registram o retorno de milhares de homens e mulheres abertos à graça do Espírito Santo".*

É induvidosa a pouca receptividade que a chamada *união dos cristãos*, logrou obter entre os adeptos do credo romano. Ela parece ser apenas tolerada e, mesmo assim e conforme já se disse, desde que os *não católicos* adotem uma política de inteira submissão aos pontos de vistas, opiniões e dogmas da hipotética igreja criada por Jesus. Em torno dela criou-se uma falsa auréola de superioridade, desmentida, ao longo dos séculos,

Continua na página seguinte

OS ESPÍRITAS E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Continuação

pelos incontáveis erros e absurdos praticados em seu nome. Recentemente um novo abalo veio atingir os seus alicerces, na forma do pedido de perdão do Papa João Paulo II, em face de alguns desses erros. A situação, contudo, parece que ainda perdurará por algum tempo, posto que se acha por demais enraizada na própria estrutura da igreja. Ontem, ela era apresentada e imposta ao mundo por meio da aleivosia e da crueldade. A noite tenebrosa do obscurantismo e do atraso espiritual, que se abateu sobre a humanidade, era iluminada pelos clarões sinistros das fogueiras humanas do Santo Ofício. Hoje, mudaram-se os métodos. O terror cedeu lugar ao circo e os espetáculos grandiosos enchem os estádios, as praças públicas e os auditórios, levando as massas ao delírio do fanatismo em torno dos que, pretenciosamente, falam, cantam e agem em nome de Jesus.

Neste imbróglio não devem e não podem meter-se os espíritas. Não há como acomodar-se a simplicidade e a espontaneidade da Doutrina com o complicado ritual romano, com seus dogmas, com seus exclusivismos, com a sua complexa organização clerical, ou mesmo com as práticas devocionais dos adeptos das igrejas reformistas. Tudo isso se coloca em total desacordo com os ensinamentos dos Espíritos e com a singeleza da mensagem imorredoura dos Evangelhos. Não se pode exigir nem pretender que o Espiritismo, que se propõe a restabelecer o Cristianismo na sua pureza primitiva, ceda aos interesses e pressões de grupos religiosos que se afastaram inteiramente das lições do Mestre, ainda que isso implique a aparente e ilusória vitória de ver o seu nome figurar entre os componentes de uma campanha que se afirma voltada para o próximo.

A prática da fraternidade é procedimento rotineiro no meio espírita. Não se limita a um período prefixado por campanhas ou ações de grupos, nem tem como objetivo determinados setores ou segmentos da sociedade. Trata-se de encargo natural, comum, habitual, de âmbito geral, de caráter marcantemente universalista, como se deduz das expressões utilizadas pelo Codificador, ao se referir à grande proposta do Espiritismo, "que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã" (**O LIVRO DOS MÉDIUNS**, Cap. XXIX, item 334).

De outro lado, o próximo se constitui num de seus alvos principais, atento à recomendação de Jesus de que todos devem *amar ao próximo como a si mesmo.*

Daí, pois, que o espírita está em permanente campanha de fraternidade. Basta, para tanto, que se encontre efetivamente engajado no serviço das Casas Espíritas e comprometido com os objetivos superiores da Doutrina e do Movimento!

Não é preciso nem conveniente que se imiscua em atividades de outros credos, não obstante sejam todos eles merecedores do maior respeito de sua parte, embora a recíproca nem sempre seja verdadeira!

CONTINUAM MEDIUNS, MAS...

Rogério Coelho

"Mediunidade é talento divino para edificar o consolo e a instrução entre os homens". - Emmanuel[1]

Inúmeras criaturas, quando desencarnadas e plenamente cientes da dimensão de suas dívidas registradas pela Contabilidade Divina, suplicam a bênção da reencarnação, investidas de potenciais mediúnicos para, então, através do consolo e instrução que oferecerem aos semelhantes, possam conquistar créditos, regularizando-se, destarte, junto aos Estatutos Divinos, consoante a assertiva de Tiago: (Tiago, 5:20.)

"Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador, salvará da morte uma Alma, e cobrirá uma multidão de pecados".

Entanto, a realidade se mostra, com honrosas e raras exceções, bem distante dos planos e promessas, pois, a maioria desses candidatos à alforria espiritual soçobra no mar proceloso das provações ou se envisca no lodo pútrido dos interesses rasteiros e superficiais dinamizados pela ambição, totalmente olvidados da verdadeira realidade que é a espiritual...

Detectando essa triste estatística do fracasso, esclarece Emmanuel[1]:

"(...) Os medianeiros renascem no mundo com os característicos da instrumentação ideal; sem embargo, algumas vezes, em plenitude das forças físicas, os tarefeiros do intercâmbio, enganados por transitórias facilidades materiais, recusam-se ao compromisso assumido...

Instados pelos Instrutores da Vida Maior, durante muito tempo, para que se desincumbam dos seus mandatos, afirmam-se com receio da humilhação e da crítica, ou exploram situações, sequiosos de luxo e poder. Os Benfeitores Espirituais, por fim, renunciam à insistência construtiva, deixando-os entregues a si mesmos".

No capítulo "Da Formação dos Médiuns", Allan Kardec[2] faz uma minuciosa análise acerca da perda e suspensão da mediunidade, onde os Espíritos Amigos explicam que *"o que mais influi no abandono dos médiuns, por parte dos Espíritos* ***é o uso que o médium faz da sua faculdade.*** *Quando dela se servem para coisas frívolas, ou com propósitos ambiciosos; quando se negam a transmitir as mensagens, ou os fatos produzidos pelos Espíritos em favor dos encarnados que para ele apelam, o médium perde a cobertura espiritual da sua faculdade, ficando à mercê dos Espíritos mistificadores."*

Os Nobres Mestres Espirituais ensinam[2]:

"(...) O dom da mediunidade não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições e vaidades, mas para o fim de sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a Verdade. Se os Espíritos Superiores verificam que o médium já não corresponde às suas visitas e já não aproveitam das instruções nem dos conselhos que lhes dão, afastam-se, em busca de um protegido mais digno.

Nem sempre, porém, a interrupção da faculdade mediúnica é uma punição. Demonstra, às vezes, a solicitude do Espírito para com o médium, a quem consagra afeição, tendo por objetivo proporcionar-lhe repouso material de que o julgou necessitado, caso em que não permite que outros Espíritos o substituam".

Assim, fica fácil para o médium reconhecer se existe ou não censura na interrupção de sua faculdade, bastando para isso[2], ***"interrogar a sua consciência e inquirir de si mesmo qual o uso que tem feito de sua faculdade, qual o bem que dela tem resultado para os outros, que proveito há tirado dos conselhos que se lhe têm dado e terá a resposta".***

"(...) A faculdade mediúnica, portanto, é concedida aos médiuns, porque esses precisam dela para se melhorarem, para ficarem em condições de receber bons ensinamentos. Se não aproveitam a concessão, sofrerão as conseqüências...

Jesus pregava de preferência aos pecadores, dizendo ser preciso dar àquele que não tem".

Sem dúvida, os que renasceram no corpo somático para o mister da mediunidade e malversaram os seus dons, **continuam médiuns, mas só a Lei de Deus sabe como!...**

É alto o preço que terão que pagar pela apostasia...

Aduz André Luiz[3]:

"(...) Como esperardes o pensamento divino, onde o pensamento humano se perde nas mais baixas cogitações da Vida? Que mensageiro do Céu fará fulgir a mensagem celestial em nosso entendimento, quando o espelho de nossa Alma jaz denegrido pelos mais inferiores interesses?

Em vão buscaria a estrela retratar-se na lama de um charco".

É razoável compreender que tais médiuns falidos encontram-se incluídos entre aquelas criaturas da referência evangélica às quais Jesus chamou de "insensatas", pois edificaram as suas casas sobre a areia, vez que ouviram a palavra divina e não atenderam ao chamamento.

Segundo Honório de Abreu[4],

"(...) sempre que há fracasso, acabamos por perceber que os assuntos transcendentes da Vida Imortal, foram tratados na pauta do personalismo e das convenções transitórias, tão bem simbolizadas na areia oscilante, por isso mesmo ineficiente a servir de piso aos lídimos processos da construção definitiva para Deus.

E CAIU E FOI GRANDE A SUA QUEDA[5]

A história da Humanidade, que é o somatório das experiências de cada um, traz, também, uma fieira de quedas a gerarem dores e lágrimas...

Ao embalo das sensações e dos interesses humanos, temos operado de modo ineficiente, abrindo leira fértil às quedas e decepções, desprezando os sólidos enunciados da Lei, que devem nortear os ditames da consciência, no amplo contexto evolutivo".

Finaliza André Luiz[3]:

"(...) Atentemos, pois, para a obrigação de auto-aperfeiçoamento, vez que sem estudo e sem bondade, irmanar-nos-emos aos filhos desventurados da rebeldia; sem estudo e observação, demorar-nos-emos indefinidamente entre os infortunados expoentes da ignorância.

Amor e sabedoria são as asas com que faremos nosso vôo definitivo, no rumo da perfeita comunhão com o Pai Celestial. Ajustemo-nos, pois, ao Evangelho Redentor. ***Cristo é a meta de nossa renovação.*** *Regenerando a nossa existência pelos padrões dEle, reestruturaremos a Vida íntima daqueles que nos rodeiam.*

Procuremos a consciência de Jesus para que a nossa consciência Lhe retrate a perfeição e a beleza!... Saibamos refletir-Lhe a glória e o amor, a fim de que a luz celeste se espelhe sobre as almas, como o esplendor solar se estende sobre o mundo.

Comecemos nosso esforço de soerguimento espiritual desde hoje e, amanhã, teremos avançado consideravelmente no caminho!..."

[1] - Emmanuel/Xavier, F.C. "Seara dos Médiuns"
[2] - Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" – 2ª parte, Capítulo XVII, item 220
[3] - André Luiz/Xavier, F.C. "Nos Domínios da Mediunidade" – Capítulo 13
[4] - Honório Onofre de Abreu – "Luz Imperecível" – Capítulo 47 (in fine)
[5] - Mateus, 7:27.)

UMA AMIGA QUE PARTE

Retornou ao plano espiritual no dia 4 de setembro a nossa companheira Elizabeth Montenari. Paraplégica desde os primeiros anos, passou a sua vida praticamente em cima de uma cadeira de rodas, o que não a impediu de se transformar numa das mais destacadas figuras do movimento espírita da zona da mata. Em Leopoldina, onde morava, exerceu uma incontestável liderança, tendo sido uma das mais destacadas dirigentes e colaboradoras do secular Centro Espírita Amor ao Próximo, do Centro Espírita Tintino Pires e da Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, da pequenina Piacatuba, localidade em que nasceu. Era grande amiga da União Espírita Mineira, de cujas reuniões públicas participou inúmeras vezes, nas ocasiões em que a sua saúde ainda lhe permitia realizar viagens mais longas e podia vir a Belo Horizonte. Mesmo sofrendo fortes limitações na sua capacidade de locomover-se, trabalhou até as vésperas de sua desencarnação, porquanto jamais se deixou levar pelo desânimo. Da mesma forma, nunca se revoltou ou se insurgiu contra a moléstia que a manteve retida à sua cadeira de rodas por toda a vida. Exaltava e agradecia o seu sofrimento, por reconhecer nele a grande oportunidade que lhe havia sido concedida pela Justiça Divina, para reparar e ressarcir erros que alegava ter cometido no passado.

Sua vida foi um exemplo de estoicismo, de resignação e de renúncia, de que nos dá prova o poema que fez ao completar quinze anos e que abaixo transcrevemos em sua homenagem:

AO DIVINO MESTRE

Elizabeth Montenari

Senhor, tua misericórdia eu agradeço.
Para comigo, sempre a tiveste.
Embora o orgulho que ainda me veste,
Tua luz, dia a dia, reconheço.

A mim, que sempre tive a agonia
De ver-me presa pela vil corrente dos
crimes do passado, docemente,
ofereceste sublime companhia.

Através da Doutrina Augusta e Santa
que, entre nós, como um bálsamo se
implanta, proclamando a reencarnação.

Encontrei, desde o berço, o meu
caminho.
E, a palmilhá-lo, buscarei, sozinho,
espírito imperfeito, a redenção!

O Vice-Presidente José Carlos Monteiro de Moura passa às mãos do Presidente Pedro Valente da Cunha placa comemorativa

Pedro Valente da Cunha mostra a placa para o público.

Earle de Oliveira fala sobre a Sinopse dos Municípios.

Membros do DIJ - Setor Infância

Membros do Departamento de Comunicação Social Espírita

I ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Dia 26 de agosto foi um dia especial para os trabalhadores da União Espírita Mineira. Com 92 anos de existência, por suas dependências já passaram inúmeros companheiros militando nas mais diversas tarefas, que, por certo, entre as atividades que executavam na casa, também cultivaram fortes laços de amizade. Muitos deles já se tornaram nossos amigos espirituais, por nós cuidando, desejosos que reproduzamos no plano físico a maravilhosa e real fraternidade que eles agora vivenciam. Nesse esforço de nos tornarmos cada vez mais uma grande equipe, a diretoria houve por bem direcionar as atividades dessa noite de sábado para um encontro de confraternização.

A Reunião teve início às 19:45, sob a condução de Antônio Roberto Fontana. Participaram da mesa o presidente, Dr. Pedro Valente da cunha, o vice, Dr. José Carlos monteiro de Moura e o secretário Earle de Oliveira. No auditório se encontravam presentes representantes de todos os departamentos da casa, vários responsáveis pelas reuniões evangélico-doutrinárias, passistas, colaboradores no tratamento da coluna, voluntários da biblioteca, evangelizadores, jovens, enfim, pessoas ligadas às mais diversas atividades da casa.

São tantos os tarefeiros desta Casa, que a grande maioria não se conhece, ignorando as atividades desenvolvidas durante a semana, nos vários horários, ignorando mesmo os nomes dos diretores e dos companheiros.

A UEM pode ser comparada a uma colméia onde, como as operárias, militam inúmeros trabalhadores, a maior parte anonimamente, atuando nos mais diversos setores.

O objetivo do Encontro foi, justamente, proporcionar a todos uma visão geral desta Casa, mostrando as inúmeras atividades que se desenrolam durante a semana e, ao mesmo tempo, propiciar uma oportunidade para ampliar o relacionamento entre os companheiros de ideal, tornando-se apenas um primeiro passo para que o entrosamento aconteça.

Existem duas frentes de trabalho bem distintas, mas que se completam:

Por um lado, **é a UEM funcionando como um grande Centro Espírita**, com todas as atividades características, como reuniões públicas evangélico-doutrinárias, reuniões mediúnicas, passes, assistência fraterna, assistência social etc.

Desde que foi fundada, há noventa e dois anos, realizam-se, de segunda a sábado, às 20 horas, reuniões evangélico-doutrinárias seguidas de aplicação dos Passes.

As reuniões da diretoria ocorrem na terceira quinta-feira do mês, oportunidade em que os companheiros examinam as necessidades do estado e da sede, procurando sempre uma solução acertada para todos os tipos de problemas.

Por sua vez as reuniões evangélico-doutrinárias que acontecem de segunda a sábado sempre às vinte horas, contam com equipes encarregadas dedicadas na escolha de temas que consolem os freqüentadores, afligidos pelos mais diversos tipos de problemas.

Nos moldes das reuniões públicas noturnas, nossos freqüentadores podem optar pelas palestras diurnas que acontecem às quartas e sextas, às 15

horas, sob a coordenação de Acácia Messano e Martha Monteiro de Moura, Manoel Alves e Jairo Franco, respectivamente.

Às quintas feiras Maria Vilma de Oliveira se responsabiliza pela reunião que acontece às oito horas da manhã, quando também se faz o estudo do Evangelho e o serviço de passes.

Por outro lado, **é a UEM funcionando como celeiro, como laboratório** em constante trabalho no sentido de aprimorar as técnicas de ensino da Doutrina e do Evangelho, formando com os companheiros do interior uma corrente fraterna na busca da melhor forma para divulgar e vivenciar os ensinamentos espíritas. Como unidade federativa do Estado de Minas Gerais e funcionando como uma entidade assistencial-filantrópica, educacional, cultural e religiosa, um dos seus objetivos é congregar os representantes do Espiritismo em Minas Gerais. Para a consecução desse objetivo, foram criados vários Departamentos, obedecendo aos critérios estabelecidos no seu Estatuto.

Atualmente, estão em atividade os seguintes departamentos:

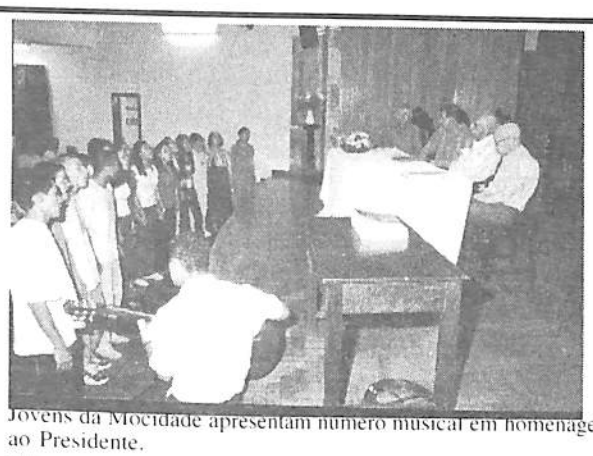
- **DAU** - Departamento de Assuntos da Unificação
- **DESDE** – Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.
- **DAS** – Departamento de Assistência Social.
- **DOM** – Departamento de Orientação Mediúnica.
- **DIJ** – Departamento da Infância e Juventude.
- **DEZ** – Departamento de Esperanto Zamenhoff.
- **DCSE** – Departamento de Comunicação Social Espírita.

Além desses Departamentos, funcionam, ainda, três setores que se encarregam dos assuntos ligados à ***Família***, ao ***Estudo Minucioso do Evangelho*** e à ***Formação do Trabalhador Espírita***, todos sintonizados no ideal de atendimento fraterno, campanha que os integrantes da UEM têm procurado abraçar, levando como objetivo aos companheiros do estado.

Na primeira parte do encontro festivo, Pedro Valente falou justamente dessa função da federativa, ocasião em que solicitou ao secretário Earle de Oliveira que apresentasse o mapa com a divisão dos Conselhos Regionais Espíritas. O secretário fez um breve relato do que foi o esforço para a organização do mapeamento que visa a melhor orientar as atividades no estado, tornando-se um instrumento eficaz para o conhecimento do movimento espírita no estado.

Através de um vídeo, foi feita uma breve apresentação das atividades da casa bem como das atividades departamentais. Em seguida, José Carlos Monteiro de Moura realçou a importância do lançamento do folder da campanha pelo Atendimento Fraterno, relembrando sua recepção na Casa Espírita, ocorrida justamente na União Espírita Mineira, através de seu atual presidente que, naquela ocasião, foi o fraternal recepcionista. O vice-presidente foi portador de uma placa que homenageou o companheiro Pedro Valente da Cunha como o mais antigo trabalhador da União em exercício, desde 1949. O grupo de jovens da Mocidade Espírita O Precursor acrescentou mais alegria à reunião, atraindo vibrações salutares através da música. Também foram homenageados os aniversariantes Arnaldo Rocha e Maria Abreu. O encerramento contou com a voz do nosso companheiro Marival Veloso a entoar, junto a todos os presentes, o hino da "Alegria Cristã".

Através de nossas atividades, integremo-nos ao ideal de unificação!



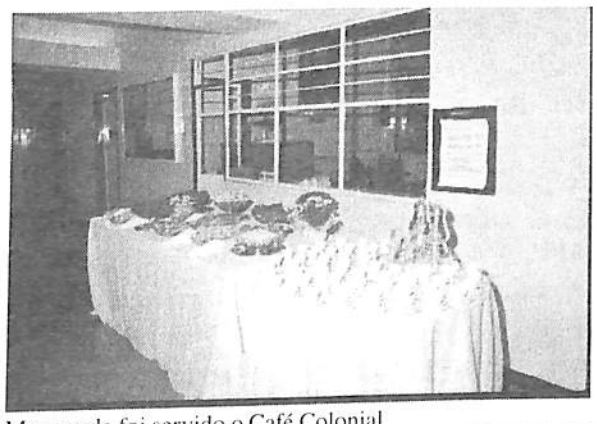
Jovens da Mocidade apresentam número musical em homenagem ao Presidente.

Vista parcial da Assistência.

Membros do Departamento de Assistência Social

Membros do Departamento de Esperanto Zamenhof

Membros do Departamento de Orientação Mediúnica



Mesa onde foi servido o Café Colonial

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR DE JUVENTUDE

Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - FEB

"Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas idéias e exemplos reflitam as idéias e os exemplos dos paladinos da luz." Emmanuel (Pensamento e Vida)

Estruturar um programa de estudos coerente e que atenda ao jovem de forma segura e eficaz tem sido um desafio para todos aqueles que militam nas áreas da Juventude e tomam para si esta tarefa.

Unir o dever de estudar sempre escolhendo o melhor, como nos sugere Emmanuel no trecho transcrito acima, tem sido a preocupação de muitos evangelizadores e coordenadores de Juventude que se desdobram à cata de recursos que o auxiliem no desempenho desta atividade.

Reconhecendo essa necessidade e com o objetivo de auxiliar na "delicada tarefa de colocar as novas gerações em contato com as mensagens do Cristo e com os ensinamentos do Espiritismo", a Federação Espírita Brasileira desenvolveu o "Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil", obra de inestimável valor para as frentes de Infância e Juventude.

Esta Obra, fundamentada em pesquisa, intercâmbio e experiências vivenciadas abrangendo todo o país, embasada em princípios pedagógicos e metodológicos da área da educação sem perder de vista as diretrizes que norteiam a tarefa evangelizadora, pode ser adotada com segurança e, se bem aplicada, nos levará a atingir os objetivos propostos no que concerne a um programa de estudos consistente para as nossas Juventudes Espíritas.

O QUE É O CURRÍCULO:

Currículo, de modo geral, é uma proposta de organização de temas de um curso, dispostos de forma coerente e ordenada, com vistas a atender a um determinado período de estudos.

O Currículo FEB é, portanto, uma ordenação seqüencial e lógica de temas doutrinários e conteúdos programáticos, distribuídos num determinado período, considerando as faixas etárias e ciclos, ou seja, um programa de estudos para a infância e juventude espírita.

Esta seqüência lógicas de temas e conteúdo programático do Currículo FEB, com vistas a um direcionamento coerente dos conteúdos de ensino e considerando critérios de continuidade e seqüência, se desenvolve em quatro módulos, subdivididos em unidades e subunidades, quais sejam:

Continua na página seguinte

Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - FEB

Continuação

Módulo I - O Espiritismo

I Unidade: A Criação Divina

II Unidade: A Ligação do Homem com Deus

III Unidade: Bases do Espiritismo

Módulo II - O Cristianismo

I Unidade: Antecedentes Históricos

II Unidade: Jesus e sua Doutrina

III Unidade: Jesus e Kardec

Módulo III - Conduta Espírita e Vivência Evangélica

I Unidade: O Auto-aperfeiçoamento

II Unidade: Relações Familiares

III Unidade: Relações Sociais

IV Unidade: Relações do Homem com a Natureza

Módulo IV - Movimento Espírita

I Unidade: Espiritismo e Movimento Espírita

II Unidade: A Organização do Movimento Espírita

"Os módulos I e II permitem conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita e da Doutrina do Cristo, correlacionando-os entre si e dando oportunidade ao evangelizando, com o apoio do módulo III, da sua vivência e aplicação.

O módulo IV dá uma visão da vasta seara, além de outras, nas quais o evangelizando realizará a prática da convivência fraterna com seus semelhantes e a da cooperação nas atividades coletivas de socorro, de estudo, de trabalho, de divulgação, enfim, da construção de um mundo melhor pelo esforço conjunto."

Cada uma das unidades se desdobram em subunidades que correspondem ao conteúdo programático a ser abordado e desenvolvido no estudo, ou seja a abordagem específica da aula. Esmiuçando ainda, com respeito às subunidades, são dispostos conteúdos mínimos que auxiliarão como itens de referência dos assuntos a serem abordados na confecção e exposição da aula.

Exemplo:

"1° CICLO DE JUVENTUDE

MÓDULO I - ESPIRITISMO

"O Espiritismo codificado por Allan Kardec é cristão, é a Revelação iniciada em Moisés, confirmada por Jesus e continuada hoje pelos Espíritos, em numerosas obras." (Ref.2.II. p.28)

"O Espiritismo é, simultaneamente, uma filosofia moral e uma ciência positiva. Ao mesmo tempo, pode satisfazer aos coração e à razão." (Ref. 6. Parte Terceira. XXIV, p. 185)

"O Espiritismo tem por fim demonstrar e estudar a manifestação dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro; e o conhecimento do Mundo Espiritual." (Ref. 25. Cap. II. Item 20, p. 156)

Unidade	Subunidade	Conteúdos Mínimos
I - Criação Divina	Formação dos seres vivos -A vida organizada	"os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são células albuminóides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos. Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, ...

Currículo Para Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil – FEB – página 111

UTILIZANDO O CURRÍCULO:

Querendo montar um programa de estudos para a nossa Juventude podemos adotar o Currículo da FEB como ele se apresenta, pois as matérias de ensino estão dispostas numa seqüência de forma a atender ao período de um ano.

Os quatro módulos, com suas unidades e subunidades, são estudados nos três ciclos de Juventude (1° Ciclo - 13 e 14 anos, 2° Ciclo 15 a 17 anos e 3° Ciclo 18 a 21 anos), anualmente, alterando-se apenas algumas subunidades e o nível de abordagem.

Desta forma o Currículo pode ser adotado como um programa de estudos de periodicidade anual na Juventude Espírita, seguindo-se o quadro curricular.

QUADRO CURRICULAR:

O quadro ou grade curricular é a estruturação do programa de estudo, para o período de um ano. Nele estão dispostos de forma organizada o dia da aula, os módulos, as unidades e subunidades, separadamente por ciclo.

O Quadro Curricular da FEB ainda apresenta referências de aulas prontas, para cada subunidade, que podem ser encontradas nas Coleções de Planos de Aula n.° 2 ou 3.

Transcrevemos a disposição da grade ou quadro curricular para o ano 2000:

QUADRO CURRICULAR - 2000

1° Ciclo de Juventude				Coleção 2			Coleção 3		
Dia	Módulo	Unidade	Subunidade	Ciclo	Unid	Aula	Ciclo	Unid	Aula
19/02	Aula Inaugural								
26/02	I - Espiritismo	I - Criação Divina	Formação dos Seres Vivos:A vida organizada	1°	I	3	1°	I	2
04/03			A Existência e Sobrevivência do Espírito	Pré	V	I	Pré	V	1
11/03			Provas da Existência de Deus	Pré	I	2	Pré	I	1
18/03			Atributos de Deus	Pré	I	3	Pré	I	2

Pode nos parecer que o Quadro Curricular é uma estrutura rígida, mas não é, ele apresenta espaços para apresentação de aulas inaugurais, apresentação de livros e temas livres, espaços que podem ser utilizados segundo as necessidades da Juventude Espírita ou temas que possam enriquecer o programa, e, ainda, dentro dos próprios temas sugeridos, os enfoques podem ser abordados de acordo com as análises e avaliações efetuadas das condições, organização e demandas do Grupo.

PLANOS DE AULA:

Poderíamos dizer que as coleções de Planos de Aula são um complemento ao Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Trata-se de apostilas contendo planos de aula, ou seja, propostas de desenvolvimento do estudo ou da aula, a estrutura pronta de como aplicar uma aula, de como transmitir de modo prático o conteúdo do tema. São propostos textos, técnicas e recursos didáticos adequados à aplicação do tema.

As aulas sugeridas podem ser aplicadas exatamente como dispostas na apostila ou incrementadas conforme a necessidade e criatividade do evangelizador.

As Coleções são compostas de volumes, cada um correspondente a um ciclo e tratando de assunto de uma determinada unidade.

A diferenciação entre Coleção 2 e Coleção 3 é apenas de data de edição, a Coleção 2 é mais antiga, e a Coleção 3 mais recente, revisada e com temas mais atualizados.

Cabe observar também que como estas coleções foram confeccionadas antes das mudanças de nomenclatura de Mocidade para Juventude, de Pré-Mocidade para 1° Ciclo, elas são intituladas da seguinte forma: Apostila para Pré - como 1° Ciclo, o 1° Ciclo como 2° e as apostilas destinadas ao 2° Ciclo são, na verdade, para o 3° atuais.

Exemplo de utilização:

Se está previsto no Quadro Curricular que no dia 21/10 será apresentado para o 2° Ciclo de Juventude, dentro do Módulo III - Conduta Espírita e Vivência Evangélica, Unidade IV - Relações do Homem com a Natureza, o Tema (Subunidade) " O necessário e o Supérfluo", poder-se-á localizar esta sugestão de aula pronta na Apostila da Coleção 2, para o 1° Ciclo (que corresponde ao 2°) - Unidade V (O Espiritismo) - sendo a aula de n.° 3 da apostila.

Muitas vezes os planos de aula sugeridos em um determinado tema e ciclo, são de apostilas de ciclos anteriores ou posteriores. Cabe, nesse caso, a quem vai apresentar o tema fazer as adaptações necessárias da aula à faixa etária que será atendida.

CONCLUSÃO:

O Currículo FEB enfim é um recurso de fácil manuseio e grande utilidade, desde que nos propusermos a conhecê-lo mais de perto e experimentá-lo, o que facilitará em muito nossa tarefa nesses dias de tempo escasso e vários compromissos.

Esperamos que estas singelas anotações possam auxiliar no entendimento deste valioso trabalho que é o **Currículo para Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil**, para que possamos melhor utilizá-lo, contribuindo para o desenvolvimento com segurança dos estudos para os nossos jovens.

Cabe refletirmos que, diante da nossa responsabilidade junto ao jovem, melhor é que nos utilizemos de recursos seguros e com base científica, já que elaborados por companheiros espíritas da área pedagógica, a nos utilizarmos de material do qual, muitas vezes, desconhecemos a origem.

O Setor de Juventude da União Espírita Mineira se coloca à disposição para quaisquer dúvidas que possam surgir na utilização da obra, às segundas-feiras de 20 às 21 horas.

Roberta Maria Elaine de Carvalho
Setor de Juventude - UEM

Outubro é mês de COFEMG

O próximo encontro está cheio de novidades! Você não pode perder! O D.AS./U.E.M espera que todos os Conselhos Regionais Espíritas enviem seus representantes.

A pauta do 67° COFEMG está recheada de novidades. Nos últimos meses dois grandes eventos espíritas, a Comissão Regional Centro (CRC) e o 1° Encontro Nacional de Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, movimentaram os trabalhadores que atuam nessa área. Assuntos de grande importância para a assistência social foram discutidos e serão repassados na próxima reunião dos Conselhos Regionais Espíritas.

Na primeira parte do encontro, o D.A.S. vai detalhar o que é a Comissão Regional Centro, seus objetivos e a importância da adesão dos Conselhos Regionais e a confecção dos relatórios anuais para o CRC. Finalizando esse assunto, será apresentado o tema "O Voluntário do SAPSE".

Depois será apresentado o Manual do SAPSE, que foi lançado pela FEB no Encontro Nacional do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.. Todos os Conselhos Regionais aguardavam com ansiedade a publicação desse material, que deverá prestar um grande apoio aos trabalhos de assistência. O D.A.S. vai contar ainda como foi e o que aconteceu nesse 1° Encontro Nacional.

Na segunda parte dos trabalhos, os Conselhos Regionais devem apresentar suas atividades e o CRE de Governador Valadares falará sobre "Material Didático", um dos tópicos do tema "Ações que visam dinamizar a Assistência Social". Logo após, os participantes devem escolher o próximo tópico.

No final, será feita uma avaliação do COFEMG e serão anotadas as sugestões para que possamos aprimorar cada vez mais o evento. Participe! Todos devem colaborar !

SAPSE

Manual é apresentado no encontro nacional

Durante 3 dias os diretores do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita de todos os Estados se reuniram com a FEB para reciclagem e atualização dos lançamentos de apoio ao SAPSE

O Encontro Nacional de Assistência Social aconteceu no Rio de Janeiro, entre os dias 4 e 6 de agosto, e reuniu os Departamentos de Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE) de todas as federativas estaduais. O Departamento de Assistência Social da U.E.M. esteve presente e trouxe para Minas as novidades apresentadas sobre o assunto.

A Federação Espírita Brasileira, promotora do evento, apresentou o Manual do SAPSE, um material que tem como objetivo apoiar as atividades de assistência e promoção social espírita no país. Ele traz também um relato sobre a evolução da história da assistência social no Brasil, formas de organização do Setor e metodologias de trabalho.

O manual contém ainda um plano de ação, que ressalta a importância da integração do SAPSE com as diversas áreas do Centro Espírita, e os conceitos e leis que regem a assistência social no país. A FEB ressaltou a importância das Casas Espíritas tomarem conhecimento dessas leis, aplicando, sempre que necessário, para aperfeiçoar as atividades assistenciais.

Outro item da pauta foi a "Metodologia de Ação do SAPSE", tomando-se como referência a parábola do Bom Samaritano no processo de ajuda e promoção do ser. Os departamentos das federativas estaduais também trocaram idéias sobre problemas comuns ao trabalho de assistência e algumas soluções foram apresentadas.

No próximo COFEMG, o D.A.S. da U.E.M. estará repassando as novidades apresentadas no Encontro Nacional do SAPSE e repassando aos Conselhos Regionais Espíritas o manual de assistência social que foi lançado no Rio de Janeiro.

DEPTO. DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - D.E.S.D.E.

MOTIVAÇÃO NO ESDE

"Por que meio poremos em movimento as potências internas e as orientaremos para um ideal elevado? Pela vontade!"

(Léon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor)

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina!"
(Cora Coralina)

O que leva grupos de pessoas a se reunirem, pontual e impreterivelmente, todos os sábados, às 8hs da manhã, ou às 17hs30 da tarde, num salão coberto com telhas de amianto, sob goteiras de chuva, sob frio cortante, sob calor insuportável para, determinadas, dedicarem-se ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita?

Esta é uma pergunta que sempre me faço, no trabalho de coordenação de duas turmas de ESDE.

São pessoas diferentes, que se encontram semanalmente, movidas por um ideal elevado, e perseveram apesar de todas as dificuldades, porque lá, reunidas, sentem-se felizes...

A resposta é simples: elas estão lá motivadas pela própria vontade. Sim, porque ninguém motiva ninguém, ninguém é motivado senão pelos próprios interesses e necessidades.

Podemos até estimular a vontade alheia, mas o impulso interior de mobilizá-la para as conquistas pessoais é eminentemente individual. Se eu não quero, intimamente, alguma coisa, não há estímulo externo que me motive a fazê-lo, exceto se aguçar meu interesse – o que vale dizer: a vontade.

Pessoas se reúnem pela vontade de aprender, de crescer... Essa vontade de cada participante, somada à dos demais, forma uma enorme corrente vibratória que se fortalece, por afinidade, como um dínamo gerador que impulsiona o grupo para momentos cada vez mais ricos,

Continua na página seguinte

MOTIVAÇÃO NO ESDE
Continuação

espargindo benefícios a todos que ali se encontram. Assim, todos são estimulados pelo meio, pelo ambiente contagiante, propiciando a atração das forças superiores da vida.

Não é mágica, é lei divina em franca atividade, acionada pelos mecanismos da vontade coletiva – resultante de cada indivíduo.

A proposta do ESDE é bem essa: estudar a Doutrina Espírita, começando "pelo começo", de forma metodológica, sistemática, formando conceitos a partir do simples para o complexo, construindo (cada qual e todos) o conhecimento com respeito ao tempo e ao grau de amadurecimento de cada participante, que se esforça – pela vontade – para mais e mais compreender e se melhorar.

É adequar o estudo teórico à prática, acrescentando os conteúdos àqueles já incorporados ou assimilados, sem deixar de convidar ao exercício diário de cada lição aprendida. É tentar junto, aprender junto, crescer junto, seja enquanto facilitador do processo, seja enquanto participante.

O conjunto metodológico – técnicas de ensino, recursos didáticos, situações experienciais - tem o condão de estimular no participante a sua própria **vontade**, esta sim o carro-chefe do ESDE e de qualquer tarefa ou atividade a que se proponha o indivíduo, não só enquanto espírita, mas enquanto pessoa.

Muitos companheiros nos têm revelado que, a partir do ESDE iniciaram um processo de mudança, não só no que diz respeito ao amadurecimento doutrinário mas no que tange à reforma interior.

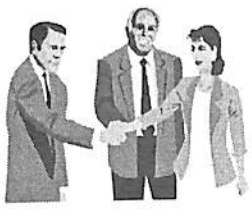
É que, na medida em que avançam os estudos, que o grupo se afina, que os laços de amizade se estreitam, a partir da vontade de cada um, vamos nos conscientizando de que a proposta do ESDE transcende à mero papel instrutivo da Doutrina Espírita, para transformar-se em verdadeiro instrumento de educação do Espírito.

Sinal de que o ESDE está cumprindo bem o seu papel, em perfeita sintonia com o que já afirmou o Espírito André Luiz: "A educação da alma é a alma da educação."

Mara Cristina Medeiros –
Coordenadora do DESDE CRE14ª REGIÃO
AME Montes Claros

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

A mediunidade no nosso dia-a-dia



A maioria das atividades desenvolvidas com a utilização da mediunidade ocorrem fora das salas de reuniões mediúnicas!

O codificador Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, na questão No. 459, nos chama a atenção sobre esse assunto. Ele pergunta o seguinte "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?", então os espíritos respondem: "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

O esclarecimento sobre essa influência está, em O Livro dos Médiuns, no item 159, capítulo XIV da Segunda Parte, onde diz: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns."

Numa reflexão sobre as implicações desse assunto em nosso dia-a-dia, analisaremos alguns pontos importantes.

Primeiramente, a constatação da presença de espíritos em todos os ambientes que frequentamos, concorre para que eles estejam constantemente nos influenciando de alguma maneira, principalmente pelos pensamentos.

Em segundo lugar, o constante acompanhamento de nosso "anjo guardião" ou "mentor espiritual", por si só, já comprovaria as afirmativas iniciais deste texto. Entretanto, as referências sobre a influência dos espíritos em nossa vida e o fato de que todas as pessoas recebem alguma idéia seja de forma mais ostensiva, seja por meios mais singelos como a intuição e/ou inspiração, confirmam a assertiva de que todos nós somos médiuns.

Em terceiro lugar, todos aqueles que trabalham, seja em que área for, dentro da casa espírita e/ou no movimento doutrinário, são executores de atividades muitas vezes idealizadas/planejadas por companheiros da espiritualidade que ao determinarem a sua execução, contam conosco para tal procedimento.

E por último, recordemos o próprio Allan Kardec, que para ser encaminhado para a nobre missão que o aguardava, precisou ser convidado por um amigo a assistir um fenômeno que o intrigou, as mesas falantes/girantes, onde recebeu a influência de pensamentos vigorosos de seu espírito protetor, como que, o direcionando para as pesquisas elucidatórias daqueles fenômenos. Após um bom tempo de trabalho, ele mesmo recebeu a revelação de que sua dedicação fervorosa aos estudos daquela que seria a doutrina dos espíritos, proporcionaria as condições ideais para a aproximação dos espíritos superiores que o dirigiriam para a realização da tarefa que estava por vir.

Precisamos lembrar que o tempo de que dispomos para o contato mediúnico devidamente caracterizado é muito restrito, gira em torno de 20 a 60 minutos por semana, normalmente para aqueles que se dedicam ao desenvolvimento e/ou educação mediúnica (grupo de pessoas que não compreende a totalidade dos grupos espíritas).

Portanto, podemos inferir que a maioria das atividades em que o processo mediúnico se faz presente, ocorrem fora das salas de reuniões mediúnicas, senão vejamos:

Um monitor do Estudo Sistematizado planejando sua aula;

Um evangelizador preparando sua aulinha para as crianças;

Um palestrista apresentando um trabalho doutrinário;

Um passista aplicando o passe utilizando energias que não são dele;

Um coordenador de reunião orientando sua equipe para a tarefa;

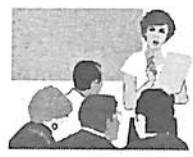
Um recepcionista encaminhando um necessitado para sua renovação espiritual;

Um médium estudando para a reunião mediúnica;

Um tarefeiro programando a atividade de seu grupo;

Um dirigente reunido com seus companheiros para decisões administrativas e

Um presidente de Casa Espírita estruturando seu trabalho.



Imagine as várias situações similares que ocorrem em nosso dia-a-dia, nos campos profissional, familiar e social. Em todas estas situações e tantas outras, perceberemos que o fato da presença e/ou influência dos espíritos ser notada ou não, pouco importa, a questão é que, os espíritos lá estarão nos auxiliando e/ou definindo diretrizes para a tarefa a ser executada.

Conscientes destes fatos, logo perceberemos a necessidade urgente de revermos nossa visão dos acontecimentos da vida comum e ao mesmo tempo preocuparmos um pouco mais com nossa preparação cotidiana para as situações do dia-a-dia que deveremos enfrentar. Por exemplo, a prece ao despertar, a leitura edificante em qualquer momento do dia, a prece ao adormecer conjugada com uma avaliação do dia, conforme Santo Agostinho nos recomenda em O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec. Nossa conduta deverá ser direcionada neste sentido, pois agindo assim, estaremos entendendo melhor o que é a mediunidade e ao mesmo tempo, avançaremos em nossa caminhada rumo à redenção espiritual.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

ESPERANTO, LÍNGUA INTERNACIONAL, APRENDAMO-LA!

Com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas por nossos companheiros de ideal do interior do Estado, estaremos, vez por outra, publicando artigos sobre o movimento esperantista das localidades onde ele realmente existe.

Para este número, fizemos o convite ao confrade João Otávio Veiga Rodrigues, da cidade de Varginha, sede do 3º Conselho Regional Espírita.

Em sua abordagem inicial, reporta-nos ao fato de que todo aquele que estuda a Língua Internacional tem uma tendência natural a tornar-se elemento ativo para a conquista da tão sonhada fraternidade entre as diversas nações, em razão de adquirir um passaporte universal, através do uso desse meio de comunicação além fronteiras. Em seguida, mencionou a dedicação de Zamenhof ao ideal esperantista, citando muitos outros conhecidos companheiros que também dedicaram e dedicam substancial parte de suas vidas ao mesmo ideal. Diante da enorme indiferença para o problema lingüístico, João Otávio enumera algumas causas, destacando que a luta pela sobrevivência faz com que muitos jovens, egressos dos cursos básicos de esperanto, abandonem o ideal para, somente após a aposentadoria, voltarem a pensar no assunto. Corroborando suas assertivas, nos envia trecho da tradução de uma entrevista concedida por Andrzej Pettyn, esperantista polonês, finalizando sua participação com informações sobre o movimento naquela cidade, que agora passamos a reproduzir:

Andrzej Pettyn, 62 anos de vida, 40 de rádio

Andrzej Pettyn desde 1.959 trabalha na Rádio Polonesa, onde mantém um programa diário em Esperanto, tendo já publicado 10 livros, além de copiosa produção de artigos e crônicas na imprensa esperantista.

Ensina-nos ele, respondendo a entrevista inserta na Revista Esperanto, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto, de julho/agosto/2000:

P - Enquanto "todos" escutam as transmissões em Esperanto de Varsóvia, o movimento polonês mesmo há uma década enfraquece-se. Como o senhor vê esta situação?

***Pettyn** - "Culpo" as transformações sócio-políticas pelo enfraquecimento; ocorridas na Polônia depois de 1.989, as quais por outro lado - não nos esqueçamos disso - deu-nos a liberdade. O idealismo de muitas pessoas ficou de lado, quando surgiram possibilidades de enriquecimento. Os dirigentes mais talentosos e organizadores de eventos, na maior parte jovens e de meia-idade, logo notaram que a abertura das fronteiras nacionais e a liberalização da vida davam a eles uma chance de conseguirem uma boa posição profissional, ganharem dinheiro. Então, a maior parte deles concentrou-se em ocupações lucrativas e apesar de muitos deles não esquecerem do movimento esperantista, por algum tempo renunciaram a uma participação ativa."*

"Nesse meio tempo, o capitalismo passou a nos dirigir em todo lugar. Não mais se recebem subvenções, não mais cedem locais para reuniões gratuitamente. Para tudo deve-se pagar. Cresceram, terrivelmente, os custos de franquias postais e de editoração: por isso deixou de aparecer o "Esperantista Polonês" nem surgem mais em expressiva quantidade novos livros. O quadro de membros da Associação Polonesa de Esperanto começou drasticamente a encolher e, ao mesmo tempo, a envelhecer, porque os jovens pararam de freqüentar as reuniões do clube, nas quais nada mais de interessante encontram para si. Eles podem agora, livremente, viajar através do mundo, então, começaram a aprender o Inglês, que mais freqüentemente necessitam."

"Ao mesmo tempo, como resultado das mudanças econômicas capitalistas e do chocante achatamento do valor das aposentadorias e pensões, seguiu-se um empobrecimento da sociedade. De um lado pode-se livremente viajar (todos têm finalmente os passaportes em casa), mas, de outro lado, não se tem dinheiro para passagens e para as taxas de participação em eventos esperantistas. Nessas cidades polonesas onde, no mínimo, um esperantista é um vigoroso motor, o movimento local ainda existe, embora muito freqüentemente ele vegeta, porque ocorrem cursos e geralmente faltam idéias sobre o que fazer nessa situação. Eu creio que estes esperantistas, jovens e de meia-idade, que adquirirem uma boa posição na vida, retornarão. Mas, quando? Eu não sei. Por isso, bem-vinda é essa ação que se desenvolve em diversos locais, nem sempre em boas condições, para "sobreviver" e preservar a continuidade do movimento. "

Varginha

O movimento Esperantista no Brasil não foge muito desta realidade, o mesmo ocorrendo nesta cidade de Varginha, sul de Minas Gerais, onde já passaram algumas multinacionais e outras ainda aqui permanecem. A luta pela sobrevivência leva as pessoas não acharem tempo para dedicar à "essas coisas". Longe de se vislumbrar o Esperanto como magnífico portal multi-cultural, dando-lhes acesso direto à cultura de dezenas de povos, aos mais diversificados interesses e atividades, toma-se o Esperanto como uma língua exótica, para a qual reserva-se a aposentadoria. E os aposentados também não se dedicam em face à precariedade da saúde nessa quadra da vida. As escolas não abrem seus portões ao Esperanto, pois seus diretores pretextam já possuírem muitas atividades extracurriculares. As faculdades igualmente não possuem espaço ou disponibilidade sequer para cursos gratuitos.

Assim, a Associação Sul-Mineira de Esperanto que já possuiu - por alguns meses - três filiais (Passos, Lavras e Três Corações) hoje reduz-se às aulas dadas às quintas-feiras e aos sábados, com três alunos em cada dia, ministradas na sede da Loja Maçônica União e Humanidade, onde também está a sua pequena biblioteca.(Avenida São José n.º 327 - Centro - Varginha, MG)

Estamos em Varginha há cerca de oito anos e, nesse período, não tivemos conhecimento de esperantistas veteranos na cidade. Não encontramos Esperantistas, nem monumentos ou ruas com nomes alusivos ao Esperanto ou ao Esperantismo, nem traços de anteriores grupos de estudos de Esperanto. Por isso, insistimos na divulgação do Esperanto, com poucos alunos, com pouco apoio, porém, na esperança de um momento de amadurecimento cultural, em que o Esperanto ganhará cidadania.

João Otávio Veiga Rodrigues

A XVIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Acontecimento sempre auspicioso na vida da União Espírita Mineira é, sem dúvida, a realização da Feira do Livro Espírita.

A casa movimenta-se, há uma febre de entusiasmo contagiante, todos os funcionários, com a Cleide à frente e auxiliada por voluntários, trabalham num só objetivo de organizar a livraria com o melhor e numa ordem que facilite aos clientes, que todos anos aguardam a sua realização para enriquecerem as suas bibliotecas e adquirirem livros para presentear seus amigos.

A Feira de 2000 revistiu-se de algo extraordinário porque a diretoria da União teve a feliz iniciativa de fazer deste acontecimento um momento de confraternização com o interior do Estado e, assim, passaram pela nossa tribuna, os confrades Elias Barbosa de Uberaba discorrendo, no dia 25, sobre o livro "*Parnaso de Além Túmulo*"; no dia 26 tivemos a Juselma Maria Coelho de B.Hte., com o livro "*Missionários da Luz*"; em 27, a Angélica da Costa Maia falando sobre a obra "*Evolução em Dois Mundos*"; no dia 28, tivemos o confrade Ítalo Pífano, de Governador Valadares, discorrendo sobre "*Paulo e Estêvão*"; no dia 29 nos alegrou a companheira Lismar Franklin falando sobre o romance "*Há 2000 Anos*" e, finalmente, encerrou a semana no dia 30 o companheiro Marcos Ferreira de Carvalho, de Belo Horizonte, falando sobre o livro "*A Caminho da Luz*". Todos demonstraram um grande amor pela Doutrina Espírita, comentado sobre os livros do século, com sabedoria e Espírito de União.

A Feira iniciou-se no domingo, às 9:30 horas com a abertura feita pelo presidente, Pedro Valente da Cunha, que falou do acontecimento, lembrando que 2.300 títulos estavam expostos e que o aproveitamento dependia muito da aplicação nos estudos, a fim de que os companheiros possam, por si, selecionar a literatura espírita que lhes convenha, em seguida, usou, também, da palavra o vice-presidente José Carlos Monteiro de Moura e, fazendo a prece de abertura, o confrade Antônio Roberto Fontana, Tesoureiro da Casa. Estava, assim, aberta a XVIII Feira do Livro Espírita.

Uma grande inovação foi a apresentação da peça teatral, "Nosso Lar", por total dedicação do Grupo de Ibirité, "Companhia Almas Dell'Arte", que ofereceu à União esta peça às 20 horas, com o salão lotado, e com agrado de todos que assistiram a essa apresentação.

A União não pode deixar de agradecer às editoras abaixo registradas, que acreditaram no êxito da Feira para o sucesso da NOSSA DOUTRINA e nos concederam condições especiais, são elas: CEC; CLARIM; D.E.B.N.; DPL EDITORA; E. V. CONSC.; EME; FEESP; FONTE VIVA EDITORA; GEEM; IDE; IDEAL; LACHATRE; LIRIO EDITORA; MINAS EDITORA; MNÊNIO TÚLIO; PETIT EDITORA; USE/SP.

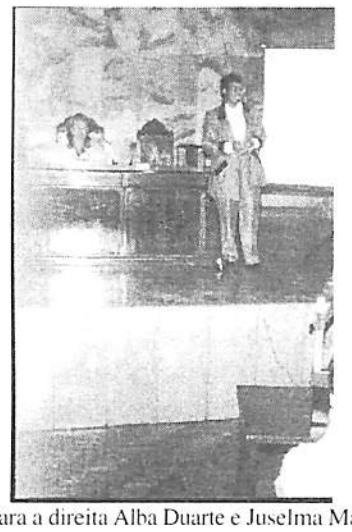
A seguir damos para conhecimento de todos, os dez livros mais vendidos sendo que no total foram 15.907, é o melhor resultado destes últimos anos.

1º. O Evang. Seg. o Espiritismo	**- 633**
2º. O Livro dos Espíritos	**- 346**
3º. Minutos de Sabedoria	**- 286**
4º. Nosso Lar	**- 280**
5º. A Caminho da Luz	**- 266**
6º. Paulo e Estêvão	**- 212**
7º. Há 2000 Anos	**- 173**
8º. Renovando Atitudes	**- 148**
9º. Missionários da Luz	**- 141**
10º. Jesus e o Evangelho	**- 134**

Já estamos com saudades da feira, aguardemos a primeira do próximo século e milênio.

Da esquerda para a direita José Carlos Monteiro de Moura, Pedro Valente da Cunha e Elias Barbosa.

Visitantes na Feira



Da esquerda para a direita Alba Duarte e Juselma Maria Coelho.

Colaboradores da Feira

Da esquerda para a direita Atanael da Costa Maia, Angélica da Costa Maia, Antônio Roberto Fontana, José Carlos Monteiro de Moura e Stella Matutina de Queiroz

Vista parcial da Feira do Livro Espírita

Da esquerda para a direita Ítalo Pifano, Pedro Valente e José Carlos

Vista parcial da platéia de uma das palestras

Da esquerda para a direita Marcos Ferreira de Carvalho, Pedro Valente da Cunha, Luiz Carlos Gomide e Clarisse

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)3201-3038

E-mail: uembh@net.em.com.br

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

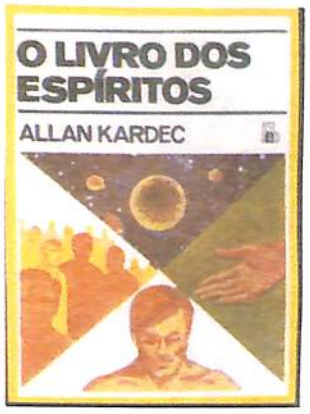
O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 92 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2000 | NÚMERO 258

EDITORIAL

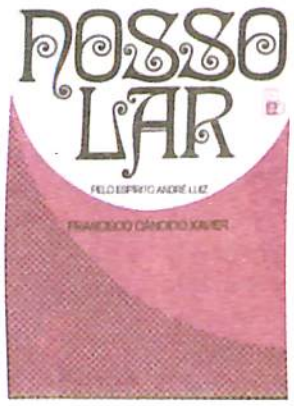
OS CAMINHOS DE DEUS



O século vinte iniciava a sua trajetória trazendo em seu seio as bases de uma Nova Doutrina. As primeiras clarinadas do *"Consolador"* surgiam em várias partes da Terra, comandadas, em princípio, por Allan Kardec, das terras francesas.

Pioneiros brasileiros, ouvindo longinquamente o seu tinar, aguçaram os seus ouvidos e captaram os primeiros sons de uma mensagem que aos poucos se tornaram uma orquestra.

Como a música clássica que em seu início sofreu grande resistência, não poderia ser diferente com esta nova mensagem que, vinda do Alto, foi recebida como *"coisa de satã"*.



Mas, os enviados de Jesus para as terras do Cruzeiro, então a postos, fazendo ouvidos moucos e enfrentando perseguições sem fim, tomaram de seus instrumentos e iniciaram a composição da mais linda melodia para a Pátria Brasileira.

As bases da Doutrina foram firmemente lançadas e as suas luzes, pouco a pouco, foram se espraiando por todo o torrão pátrio por gigantes que tudo sofreram, a fim de que a mensagem do Cristo alcançasse os corações.

"Serviço urgente, mas não apressado", no dizer do Dr. Bezerra de Menezes, assim foi a implantação do Espiritismo no Brasil, lenta mas progressiva.

Hoje, final do **Século Vinte**, início do **Vinte e Um** e de **Novo Milênio**, vemos a grandeza que a Doutrina alcançou nestes 100 anos de trabalho e renúncia e somos surpreendidos por fatos extraordinários, principalmente nós os mineiros, que temos a felicidade de ter em nossas fileiras um extraordinário homem que é Francisco Cândido Xavier, que sendo um *"Homem de Bem"* de que *fala "O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, e ainda este notável Médium que, com sua humildade e senso de responsabilidade e acima de tudo *"amor e disciplina"* deu o seu contributo com mais de quatrocentas obras, que representam verdadeiro subsídio ao *"Pentateuco kardequiano"* pela fidelidade aos princípios doutrinários.

Registra-se ainda a apreciação destas obras pelos espíritas brasileiros, que, quando se fez uma pesquisa nacional dos 10 livros mais importantes do Século, vemos que, dos 10 escolhidos, 7 foram recebidos por Francisco Cândido Xavier.

Outro acontecimento que veio nos surpreender agradavelmente foi a de que, a Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, lançando um concurso do "Mineiro do Século", apresentando 10 nomes escolhidos por uma *"Comissão de Alto Nível"*, que escolheu, entre tantos, *"Chico Xavier"*. A Rede Globo de Televisão comandou o processo, sendo que os votos foram colhidos por telefone, internet e urnas eletrônicas itinerantes, movimentando Minas Gerais, que queria homenagear os mais ilustres.

Chico Xavier iniciou liderando o processo, mas com as campanhas nas escolas comandadas por professores incentivaram os alunos a votarem em Santos Dumont que foi destacando, até que, em certo momento, a liderança alternava-se entre os dois.

Votação encerrada, com o comparecimento de 2.559.521 eleitores, obtendo Chico Xavier o 1º lugar com 704.030 votos, seguido de Santos Dumont com 701.598, com o Pelé em 3º lugar já mais distante com 260.336 votos.

Imediatamente a reportagem da Rede Globo de Televisão, que já se encontrava em Uberaba, obteve entrevista com Chico Xavier, que, sentado na porta de sua residência, agradeceu àqueles que lhe prestaram esta homenagem, dizendo que não merecia tamanha honraria.

Um século transcorrido e, nos Caminhos de Deus, vimos a Doutrina consolidar-se e, iniciando massacrada por idéias preconceituosas e até livros queimados, terminou o período banhado de Sol.

O que está reservado ao Espiritismo?

Trabalhemos a fim de que seja realmente o *"Consolador Prometido"*, não só conosco, mas em todo o Globo.

Além deste EDITORIAL, temos também:

Chico Xavier - O Mineiro do Século
Pãgina 04

Liberdade e Fidelidade Doutrinária
Página 04

Pensamentos de Emmanuel
Página 04

O Suicídio de Deus
Página 05

Natureza e Finalidade do Trabalho Federativo
Páginas 06 e 07

Apostila "Teatro Ante o Saber Espírita" é lançado no 67º COFEMG
Página 07

Esquecimento de Vidas Passadas
Páginas 08 e 09

Nenhuma Nuvem Escurece a Luz
Página 09

O Carro Amassado Página 10

O 67º COFEMG Contribuições dos CREs Foram Bem Recebidas
Página 10

A Mediunidade, O E.S.D.E. e o Evangelho O Médium precisa evangelizar-se!
Página 10

2000 Um ano feliz para a Assistência Social
Página 11

COFEMG's 2000 Encontros proveitosos e participativos
Página 11

A Ponte Entre o Esperanto e o Espiritismo
Páginas 12 e 13

Integração do E.S.D.E. na Casa Espírita
página 13

Mensagem para Jesus
Página 14

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 334, 335, 335-a e 336.

Prelúdio da volta

334 - Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomar?

"O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo."

335 - Cabe ao spírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?

"Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu envólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual."

a) - Poderia o Espírito recusar, à última hora, tomar o corpo por ele escolhido?

"Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tentasse prova alguma."

336 - Poderia dar-se não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?

"Deus a isso proveria. Quando uma criança tem que nascer vital, está predestinada sempre a ter uma alma. Nada se cria nem que à criação presida um desígnio."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

COMUNHÃO DOS VIVOS E DOS MORTOS

Continuação!

... Nos círculos de pedra da Gália, sob a fronde sombria dos carvalhos ou nas linhas sagradas, em torno das quais ruge espumante o oceano, e até nos Templos da América Central, a comunhão das almas se efetua. Por toda a parte a vida interroga a morte, e esta responde.

Sem dúvida os abusos, as superstições pueris, os sacrifícios supérfluos se misturam com o culto dos invisíveis; mas nesse íntimo comércio haurem os homens novas forças. Sabem que podem contar com a presença e o amparo dos que amavam, e esta certeza se torna mais firme em suas provações. Aprendem a não mais temer a morte.

Os laços de família se fortalecem, com isso, intimamente. Na China, como na Índia, como no território céltico, havia reuniões em dia fixo, na "câmara dos antepassados". São numerosos, então, os médiuns; ardente é sua fé, poderosas e variadas são as suas faculdades e os fenômenos obtidos ultrapassam em intensidade tudo o que observamos em nossos dias.

Em Roma eram instituídas cerimônias públicas em honra dos mortos. A multidão se aglomerava à entrada das criptas. As sibilas praticavam as encantações, e dos lugares obscuros, dizem os escritores da época, tal como atualmente dos gabinetes de materialização, via-se emergirem sombras e se apresentarem em plena luz. Às vezes mesmo os camaradas, os amigos de outrora retomavam por momentos seu lugar à mesa e no lar comum.

Nos mistérios órficos, dizem Pórfiro e Próluz, as almas dos defuntos apareciam sob a forma humana e conversavam com os assistentes. Ensinavam-lhes a sucessão das existências e a ascensão final do Espírito à luz divina, mediante vidas puras e laboriosas. Essas práticas comunicavam aos iniciados uma fé profunda no futuro; incutiam-lhes uma força moral e uma serenidade incomparáveis; transportavam seus pensamentos às regiões sublimes em que tanto se comprouve o gênio grego.

Eis que chega, porém, a época da decadência, e aí temos a depressão dos estudos, as intrigas sacerdotais, as rivalidades dos potentados e, finalmente, as grandes invasões, a ruína e a morte dos deuses.

De *No Invisível* - Edição FEB

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Histórico

Continuação!

... Mas as pancadas recomeçaram logo e as duas moças, despertadas pelo ruído, puseram-se a imitá-lo, fazendo estalar os dedos. Vendo com grande espanto que as pancadas respondiam a cada estalo; então, a mais jovem, miss Kate, quis verificar este fato surpreendente: ela deu um estalo, ouviu-se uma pancada, dois, três... e o ser ou agente invisível respondia sempre com o mesmo número de pancadas. A irmã, gracejando, disse: - Agora, faça como eu, conte um, dois, três, quatro... e batia na mão o número indicado. As pancadas se seguiram com a mesma precisão, mas, como a mais moça das meninas se alarmasse com este sinal de inteligência, ela cessou logo a experiência.

Disse, então, a Sra. Fox: "Conte dez", e imediatamente dez golpes se fizeram ouvir. Ela acrescentou: - "Quer dizer a idade de minha filha Catarina?"

E as pancadas indicaram o número de anos que tinha essa criança. Perguntou depois a Sra. Fox se era um ser humano o autor das pancadas. Não houve resposta. Disse ela ainda: - "Se é um espírito dê duas pancadas." – Imediatamente elas se fizeram sentir. – "Se é um espírito a quem fizeram mal, responda da mesma forma." – E as pancadas foram ouvidas.

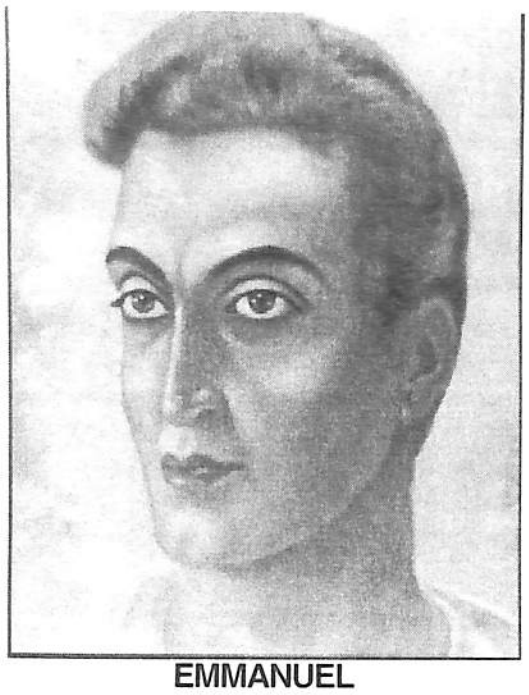
Tal foi a primeira conversa estabelecida nos tempos modernos e verificada entre os seres deste e do outro mundo. Assim chegou a Sra. Fox a saber que o Espírito que lhe respondia fora o de um homem assassinado, havia muitos anos, na casa que ela habitava; que se chamara Charles Ryan; que era caixeiro viajante, e que tinha 31 anos de idade quando a pessoa que o hospedara o assassinou para tirar-lhe o dinheiro.

Perguntou a Sra. Fox ao interlocutor invisível, se as pancadas continuariam a dar respostas, caso ela chamasse os vizinhos. Fez-se ouvir uma pancada afirmativa.

De *O Espiritismo Perante a Ciência*

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

RENÚNCIA

Cap. XXIII – Item 5

Se teus pais não procuram a intimidade do Cristo, renuncia à felicidade de vê-los comungar contigo o divino banquete da Boa Nova, e ajuda teus pais.

Se teus filhos permanecem distantes do Evangelho, renuncia ao contentamento de sentir-lhes o coração com o teu coração na senda redentora, e ajuda teus filhos.

Se teus amigos não conseguem, ainda, perceber o amor de Jesus, renuncia à ventura e guardá-los no calor de tua alma, ante o Sol da Verdade, e ajuda teus amigos.

Renúncia com Jesus não quer dizer deserção. Expressa devotamento maior.

Nele mesmo, o Senhor, vamos encontrar o sublime exemplo.

Esquecido de muitos e por muitos relegado às agonias da negação, nem por isso se afastou dos companheiros que lhe deram as angústias do amor-não-amado.

Ressurgindo da cruz, ele, que atravessara sozinho os pesadelos da ingratidão e as torturas da morte, volta ao convívio deles e lhes diz confiante:

- "Eis que estarei convosco, até ao fim dos séculos."

MEIMEI

TERNURA

Cap. XIV – Item 3

Mãezinha querida.

Lembro-me de ti, quando acordei para recordar.

Debruçada ao meu berço, cantavas baixinho e derramavas no meu rosto pequeninas gotas de luz que, mais tarde, vim a saber serem lágrimas.

Conchegaste-me no colo, como se me transportasses a brando ninho e, desde então, nunca mais me deixaste.

Quando os outros iam à festa, velavas comigo, ensinando-me a pronunciar o bendito nome de Deus... Noutras ocasiões, trabalhavas, de agulha aos dedos, contando histórias de bondade e alegria para que eu dormisse sonhando...

Se eu fugia, quebrando o pente, ou se voltava da escola com a roupa em frangalhos, enquanto muita gente falava em castigo, afagavas minhas mãos entre as tuas ou beijavas os meus cabelos em desalinho.

Depois cresci, vendo-te ao meu lado, à feição de um anjo entre quatro paredes... Cresci para o mundo, mas nunca deixei de ser, em teus braços, a criança pela qual entregaste a vida.

E, até agora, dia a dia, esperas, paciente e doce, o momento em que me volto para teus olhos, sorrindo para mim e abençoando-me sempre, ainda mesmo quando os meus problemas te retalhem o peito por lâminas de aflição!...

Hoje, ouvi a música dos milhões de vozes que te engrandecem...

Quis apanhar as constelações do Céu e misturá-las ao perfume das flores que desabrocham no chão, para tecer-te uma coroa de reconhecimento e carinho, mas, como não pudesse, venho trazer-te as pétalas de amor que colhi em minhalma.

Recebe-as, Mãezinha!... Não são pérolas, nem brilhantes da Terra... São as lágrimas de ternura que Deus me deu para que te oferte o meu próprio coração, transformado num poema de estrelas.

ANDRÉ LUIZ

TRANQUILIDADE

Cap. XXV – Item 9

1 – Comece o dia na luz da oração.
O amor de Deus nunca falha.

2 – Aceite qualquer dificuldade sem discutir.
Hoje é o tempo de fazer o melhor.

3 – Trabalhe com alegria.
O preguiçoso, ainda mesmo quando se mostre um pedestal de ouro maciço, é um cadáver que pensa.

4 – Faça o bem quanto possa.
Cada criatura transita entre as próprias criações.

5 – Valorize os minutos.
Tudo volta, com exceção da hora perdida.

6 – Aprenda a obedecer no culto das próprias obrigações.
Se você não acredita na disciplina, observe um carro sem freio.

7 – Estime a simplicidade.
O luxo é o mausoléu dos que se avizinham da morte.

8 – Perdoe sem condições.
Irritar-se é o melhor processo de perder.

9 – Use a gentileza, mas, de modo especial, dentro da própria casa.
Experimente atender aos familiares como você trata as visitas.

10 – Em favor de sua paz, conserve fidelidade a si mesmo.
Lembre-se de que, no dia do Calvário, a massa aplaudia a causa triunfante dos crucificadores, mas o Cristo, solitário e vencido, era a causa de Deus.

CHICO XAVIER O MINEIRO DO SÉCULO

Pedro Valente da Cunha

A promoção da Telemar, através da Rede Globo de Televisão, o Mineiro do Século, foi oportuno pois revelou um pouco da história de Minas Gerais, destacando, pelo menos, dez ilustres personalidades do século.

Assim, o próprio resultado da pesquisa, indica o interesse despertado na população que realmente se manifestou e, ainda porque muitas escolas movimentaram os seus alunos com estímulo da opinião dos mesmos.

Este fato indica um fator importante na cultura e, para nós espíritas, formula sugestão e conhecimento do nosso médium, Chico Xavier, pois muitos jamais tinham ouvido falar do nosso estimado companheiro.

O título enobrece qualquer criatura e destaca fundamentalmente aquele que é realmente merecedor, caso do agraciado, figura distinta e nobre, haja visto o reconhecimento dos seus coestaduanos mineiros.

A União Espírita Mineira sente-se honrada em ter por seus integrantes, votado na honraria, uma vez que sempre teve no Chico um amigo e digno cooperador de todas as horas.

Sua homenagem, oportuna e justa, é uma honra para os seus amigos porque temo-lo como "O Homem Chamado Amor".

Salve o nobre amigo e receba nosso aplauso.

LIBERDADE E FIDELIDADE DOUTRINÁRIA

Liberdade é desejo de todos. No entanto, quanto mais evoluímos e a alcançamos, mais reconhecemos sua relatividade, seu preço, condições, limitações e conseqüências.

Destinados a perfeição, temos oportunidades e deveres condicionantes desse progresso em nossa individualidade, na família e na sociedade. O livre arbítrio, instrumento das leis divinas, limitado em nossa infância espiritual, caminha para a plenitude na medida do nosso crescimento. Daí, a responsabilidade em nossos passos, porque a justiça, conforme Jesus, dá "a cada um segundo suas obras".

A tarefa da evolução é nossa, mas Deus, sempre benevolente, dá-nos todos os meios para tal: seara imensa para plantio do que escolhermos. Esse plantio pode ser feito ou não, mas depois de feito a colheita é obrigatória. Nesse campo seremos "tentados" a muitas atitudes adentrando a porta que cada vez mais se alarga. Contudo, nossa vontade é soberana para decidir, tornando-nos responsáveis e responsabilizados por todos os atos e suas conseqüências.

Trabalhando em grupos ou instituições podemos aumentar nossa "produção" e cuidemos de conduzir esse grupo no sentido harmonioso com os princípios evangélicos. Jamais o convencionalismo tradicional, cristalizado em vícios ou a imposição de gostos pessoais que não se afinem com os postulados da Doutrina.

Vez por outra surgem idéias "inovadoras" em nosso meio com propósito de "atualizar" o Espiritismo. Com bom senso e decisão inibamos idéias tão inconvenientes.

Os centros espíritas, bem como todo o movimento espírita devem espelhar a Codificação, que revive o Evangelho. Os centros são postos avançados de atendimentos da espiritualidade aqui na Terra, nos quais a Verdade deve sempre ser reverenciada. Por sua clareza a doutrina nos sugere fidelidade e devoção com discernimento.

Os suprimentos celestes sustentam, amparam e iluminam indivíduos, grupos, instituições e toda a humanidade. A nós compete retrair vaidades e outros vícios de nossa personalidade e evidenciar Jesus em todas as tarefas de que participamos.

Oportuno lembrar palavras de Paulo de Tarso: "Porque não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor".

Laerte de Paula
Uberlândia – 21.10.00

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMAS: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "Nunca te suponhas, a sós, em servindo à seara do bem. Os mensageiros do Senhor estão sempre abençoando, secundando, apoiando e complementando-te o trabalho. Em silêncio, sabem escolher oportunidades, processos, maneiras e pessoas para isso." (Mãos Unidas)

... "A diferença entre aqueles que se transviam e aqueles que se conservam em linha reta é que o companheiro ainda impecável se mantém de freios seguros no carro da própria vida e o outro, o que errou, perdeu temporariamente o controle da direção." (Mãos Unidas)

... "Por mais escura que seja a noite, o Sol tornará ao alvorecer. E por mais complicada ou sombria se nos faça a senda de provas, é preciso lembrar que para transpô-la, todos temos invariavelmente, em nós por nós, a luz inapagável de DEUS." (Mãos Unidas)

... "Por maiores as tuas dificuldades, não esmoreças.

Prossegue trabalhando e esperando, na trilha das obrigações que a vida te assinalou, porque DEUS está agindo para resguardar-te em segurança e oferecer-te o melhor." (Mãos Unidas)

... "Não te abandones ao pessimismo, quando trazes contigo o dom de construir e recuperar.

Quando tantos companheiros da Humanidade se vêem impedidos de caminhar para a solução dos problemas que lhe são próprios, considera a tua prerrogativa de caminhar para socorrê-los. E, se te vês em carência de amor ou de alegria, exerce, para logo, o teu privilégio de compreender e de auxiliar.

Quem sustente, é sustentado.

Quem serve, é servido.

Quem dá, recebe.

Essa é a Lei." (Mãos Unidas)

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@net.em.com.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

O SUICÍDIO DE DEUS

José Carlos Monteiro de Moura

"Deus matou Deus, para apaziguar Deus" *- Diderot*

1. A liberdade de culto, concedida aos cristãos através do Edito de Milão no ano 313, acarretou, paradoxalmente, lamentáveis conseqüências para o Cristianismo. As divergências e dissensões, que há algum tempo despontavam em seu seio, assumiram então proporções de monta, porquanto já não havia mais a necessidade da discrição e dos cuidados que um culto proibido exigia.

Saídos da sombra em que até então se escondiam, principalmente em virtude das terríveis perseguições que sofreram, os cristãos se viram livres para criar, alimentar, cultivar e expandir antigas desavenças, cuja origens remontam aos primeiros tempos do Cristianismo. Nessa altura, contudo, as mesmas haviam ganho dimensões e colorações diferentes. Já não se tratava mais de disputas internas entre os seus adeptos, mas de contendas que se projetaram para fora do seu círculo e que foram ganhar espaço no campo político-social. Alcançaram os salões do poder temporal e, neles, foram acolhidas e oficializadas as que melhor servissem aos objetivos de mando e dominação dos governantes temporais.

Começaram, assim, oficialmente, as grandes defecções do Cristianismo, que perduram até os dias de hoje.

2. Três fatos de grande importância serviram para incrementar essa situação e para deturpar a pureza e a simplicidade dos seus primeiros tempos. Inicialmente foi a deificação de Jesus, obra do Concílio de Nicéia (325), convocado por Constantino, e cuja finalidade era nitidamente política, conforme dão conta os registros frios e imparciais da História.

Em 380, o Edito de Tessalônica, de autoria de Teodósio I, o elevou à condição de religião oficial do Império Romano e, finalmente, o Concílio de Constantinopla I, em 381 e sob a inspiração do mesmo Teodódio I, confirmou a divindade de Jesus, além de introduzir a figura do Espírito Santo, criando, dessarte, a trindade cristã, a exemplo do que já existia na quase totalidade das religiões da antiguidade. Os cristãos, já, nessa época, sob a sombra do catolicismo nascente, viram-se obrigados a conviver com o ininteligível, confuso e misterioso dogma da Santíssima Trindade.

A partir desses acontecimentos, a doutrina de amor e de consolação, pregada e exemplificada pelo Mestre e que tinha por palco as montanhas, vales e praias da Palestina, cedeu lugar ao radicalismo, à violência, ao terror e à intimidação, passando, por outro lado, a ocupar os suntuosos e sinistros templos de pedra e a freqüentar as antecâmaras dos palácios em que o poder se encastelava.

E os cristãos, que se tinham à conta de únicos detentores da verdade, foram, progressivamente, transformando-se em terríveis perseguidores dos que ousavam discordar de seus pontos de vistas.

3. Acertado e definido que o Jesus era Deus, somente restava ao homem conviver com o terrível dilema criado pelos teólogos conciliares. A igreja ensinava que o Deus-Pai era em tudo igual ao Deus-Filho, pelo simples e irrefutável fato de que ambos eram um só Deus, o que implica a inexorável conclusão da mais absoluta e total igualdade entre um e outro.

Todavia, Jeová, o Deus-Pai, ao contrário de Jesus, o Deus-Filho - manso e pacífico por excelência - era possuidor de um gênio irascível e vingativo, conforme se vê de sua indignação e revolta diante do erro do primeiro casal que havia criado, não obstante a ampla, reconhecida e total falta de conhecimento dos dois a respeito de tudo que os cercavam. Nessa situação da mais absoluta e total ignorância, deveriam permanecer eternamente, por conta da vontade do Altíssimo, que, ao se ver contrariado naquele seu inexplicável capricho, os condenou a uma pena severíssima e inteiramente desproporcional à gravidade da ofensa cometida. Como se não bastasse tamanho exagero e crueldade, estendeu a condenação aos seus futuros descendentes, que sequer haviam nascido.

Essa culpabilidade "a priori", por faltas que não cometeram, tem perseguido o ser humano ao longo de sua existência. Agride o senso de justiça que existe dentro de cada homem e conflita até com as frágeis leis que ele elabora. A Constituição do Brasil, por exemplo, obedecendo a uma norma de âmbito geral no mundo moderno, estabelece no seu artigo 5°.inciso XLV, que nenhuma pena passará da pessoa do condenado. No mesmo sentido se coloca a lei penal naquilo a que a doutrina denomina *individualização da pena* e que condiciona o Juiz, ao proferir uma sentença condenatória, a levar em consideração a culpabilidade, os antecedentes, a conduta social, a personalidade do agente , os motivos, as circunstâncias e as consequências do crime (artigo 59 do Código Penal)

Isso importa na triste e inevitável conclusão de que a justiça de um país do chamado terceiro mundo se coloca muitos graus acima daquela emanada de Deus!

A absurda e ininteligível condenação imposta pelo Criador, bem como as imorredouras consequências que gerou para toda a humanidade, constituem a base de um sistema teológico ilógico sobre o qual o Cristianismo, nas suas manifestações mais usuais, procura equilibrar-se e manter-se.

4. Essas observações implicam algumas ilações que, alem de curiosas e estranhas, revelam-se inteiramente incompatíveis com uma noção ou idéia mais evoluída que se tenha da Divindade.

Uma primeira diz respeito à já referida diferença de gênio e de comportamento do Deus-Pai e do Deus-Filho, embora a apregoada identidade entre um e outro. O primeiro, irascível, rancoroso, vingativo, incapaz de relevar uma ofensa, mesmo sabendo que o seu autor era dotado da mais profunda e incontestável ignorância. O segundo, compreensivo, paciente, extravasante de amor, possuidor de uma dose superlativa de tolerância em face da indigência humana e de seus precários conhecimentos. Vítima, da parte dos mesmos, do mais hediondo crime jamais cometido na Terra, não se insurgiu contra os seus autores e nem os condenou. Apenas, os perdoou, por sabê-los ignorantes.

A segunda demonstra a pouca inteligência, acuidade e previsibilidade reveladas pelo Criador, impotente sequer para prever o que poderia acontecer com os dois primeiros habitantes que criou na Terra, que, provavelmente, não resistiriam à tentação da curiosidade e haveriam de provar do fruto da árvore proibida, propiciando-lhe o conhecimento de determinados fatos. Aliás, esse comportamento de Deus-Pai mais uma vez se choca com o de Deus-Filho, que nunca exaltou a ignorância como condição necessária à felicidade da criatura. Pelo contrário, segundo a narrativa de João, ela somente se libertará dos seus males e logrará a evolução plena através do conhecimento da verdade (Jo. 8, 32)

Finalmente, uma terceira está relacionada com a absoluta falta de planejamento e com o manifesto empirismo da criatividade divina, pois só depois de concluir suas obras é que Deus verificava se eram boas ou não: -***"E viu Deus tudo quanto tinha feito e eis que era tudo muito bom; e foi tarde e a manhã, o dia sexto"***_ Gên, 1, 31.

No caso particular de Adão, ***"não era tudo muito bom"***, pois logo ele constatou que a obra estava pela metade e que deveria também criar-lhe uma companheira. Pelo menos é o que o Gênesis ensina: - ***"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele"***- Gen. 2, 18

5. É difícil conceber-se que desse imbróglio Jesus, Deus-Filho, não tenha participado, como autor ou co-autor. Como se não bastasse o terrível emaranhado provocado por toda essa história, os homens inventaram o dogma da Santíssima Trindade e a participação divina deixa de ser dupla, para ser trina, em razão da incompreensível equivalência da unidade com a trindade, o que significa dizer, em última análise, que um é igual a três. Nos termos dessa tripartição divina, que embora tríplice é una, Jesus é igual a Deus, que, por sua vez é igual ao Espírito Santo, que, de sua parte é igual a Jesus. Daí, pois, que Jesus é Deus, Deus é Jesus, ambos são o Espírito Santo, que também é Deus e também é Jesus!!!

À vista de tudo isso é inevitável a raciocínio de que tanto Jesus, Deus-Filho, quanto o Espírito Santo-Deus colaboraram na ação de Deus-Pai quando criou o mundo, o homem e tudo o mais que existe sobre a Terra, debaixo dela e, em cima, no ar. E isso porque, no curso dos dois mil anos de Cristianismo, os teólogos têm ensinado que os três são o único e mesmo Deus.

Daí se conclui, portanto, que, em todos os episódios da história, lá estava Jesus, o Deus-Filho, como autor ou co-autor da ação de Deus-Pai, secundados ou assessorados pelo Espírito Santo-Deus, uma vez que os três eram um e o um eram os três... Ademais, a partir da imanência e transcendência de Deus e dessa tríplice unidade, torna-se impossível a separação dos três, para o fim específico de divisão e de definição de encargos e de responsabilidades.

6. Em face de tamanhas incongruências, produto exclusivo da capacidade criadora da mente humana, é inquestionável que Deus-Pai, com a concordância de Deus-Filho e assistido pelo Espírito Santo-Deus, ao exigir o sacrifício do segundo, que também era Ele, para salvar a humanidade de um erro que ela não cometeu, exigiu o seu próprio sacrifício, o que implica dizer: Deus se matou.

Induvidosamente, estamos diante de uma típica situação de suicídio. E o que é mais grave: Suicídio de Deus!

NATUREZA E FINALIDADE DO TRABALHO FEDERATIVO

Felipe Estabile Moraes

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". - Jesus. Mateus 18:20

BREVE HISTÓRICO

Em 1904 foi assinado o documento "Bases de Organização Espírita" do qual destacamos o objetivo de "*empregar desde já todos os esforços para a criação, na capital de cada Estado da União Brasileira, de um Centro calcado nos moldes da Federação do Rio de Janeiro, tendo por fim promover a organização e filiação de associações de estudo e propaganda em todo o Estado. Tais instituições, aderindo ao programa da Federação Espírita Brasileira, a ela se filiarão com as respectivas associações subsidiárias, sem nenhuma relação de dependência disciplinar, mas unicamente com intuito de confraternização e unidade de vistas.*"[1]

É nesse contexto que a União Espírita Mineira é fundada em 1908, tendo como primeiro presidente o jornalista Antônio Lima, não por acaso, um dos signatários do documento acima citado. Destacamos que um dos objetivos da União Espírita Mineira é da "*congregação, como entidade federativa do Estado, das Sociedades Espíritas de Minas Gerais, junto de si e da Federação Espírita Brasileira e a representação do Espiritismo em Minas Gerais*".[2]

A União Espírita Mineira já nasce com o objetivo de organizar o Movimento Espírita Mineiro, com o propósito de "unidade de vistas" e em adesão à Federação Espírita Brasileira, mantendo sempre o princípio de autonomia das entidades adesas.

FINALIDADE DO TRABALHO FEDERATIVO

Finalidade: 1. Fim em vista; intuito, objetivo.

O Pacto Áureo, de 1949, estabelece "*cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro 'Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho' de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.*"[3] A Finalidade do Trabalho Federativo deve ser a divulgação organizada do Espiritismo, buscando acelerar sua marcha evolutiva, no cumprimento da missão espiritual do Brasil. É para tal finalidade que as Casas Espíritas se congregam em torno dos órgãos unificadores regionais, das Federativas Estaduais e da Federação Espírita Brasileira.

NATUREZA DO TRABALHO FEDERATIVO

Natureza – 1. Conjunto das propriedades de um ser organizado.

2. Caráter, feitio moral, temperamento.

O Estatuto da União Espírita Mineira define que ela "*prestará auxílio moral e doutrinário às instituições federadas, ou adesas, e às de caridade e assistência*".[4] Portanto, a natureza do trabalho federativo é o de auxílio moral e doutrinário, respeitando-se a liberdade e a autonomia das Casas e Entidades Espíritas, buscando-se a realização de atividades que propiciem "*o estudo teórico e experimental, a observância e divulgação da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo*".[5]

Desta forma cumpre-se o que se propõe para as Atividades de Unificação do Movimento Espírita:[6]

"*1. É importante ressaltar que a direção coletiva, como preceitua Allan Kardec, deverá ter autoridade estritamente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações, dirigindo-se por si mesmas. (Obras Póstumas, 17ª edição FEB, p. 357);*

2. a direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe e nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente;

3. a ação federativa far-se-á sempre no sentido da aproximação fraterna das Instituições Espíritas que mantenham atividades doutrinárias em conformidade com a Codificação do Espiritismo, objetivando a troca de experiências e, acima de tudo, o fortalecimento do Movimento Espírita".

Na consecução dos trabalhos federativos, deve-se buscar a observância de algumas recomendações que constam do opúsculo "***Orientação ao Centro Espírita***" que a seguir reproduzimos de forma agrupada.[7]

a) Objetivo maior do Movimento Espírita – Estudo da Doutrina Espírita

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco."
Jesus. João 14:6.

- "se faz necessário colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece;" (Página 85, "b").
- "que (as Entidades Estaduais de Unificação) desenvolvam suas atividades no sentido de manter, permanentemente, a unificação do Movimento Espírita, através da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta oferecida pela Doutrina Espírita;" (Página 88, "a").
- "estimulem, como atividade principal, nos Centros Espíritas, o estudo sistematizado da Doutrina Espírita;" (Página 88, "b").
- "em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e da união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;" (Página 95, "e").

b) Casa Espírita - A Base do Movimento Espírita

"Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum".
Atos 4:32.

- "Hoje em dia e mais do que nunca, torna-se imprescindível um maior relacionamento entre as Instituições Espíritas, para que haja entre elas a salutar troca de experiências no campo doutrinário, beneficente e até mesmo no administrativo, através das quais as próprias Instituições serão beneficiadas com o acervo das conquistas de suas co-irmãs nesses diversos setores de atuação". (Página 68).
- "é de vital importância para a difusão e vivência da Doutrina Espírita que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas, de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades:" (Página 86, "c").
- "que (as Entidades Estaduais de Unificação) promovam permanente contato com os Centros Espíritas, colocando à sua disposição sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitem para o desenvolvimento de suas atividades;" (Página 89 e 90, "d").

c) Atividades de Auxílio à Casa Espírita.

"Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito ao Cristo."
Paulo. I Coríntios 12:12

- "que (as Entidades Estaduais de Unificação), objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões ou encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas, para:

1 – estudo aprofundado dos documentos à adequação do Centro Espírita para melhor atendimento de suas finalidades' e 'Orientação ao Centro Espírita';

2 – exame e análise dos problemas e necessidades dos Centros Espíritas;

3 – análise de outros programas de estudo e trabalho, baseados na Codificação Kardequiana e decorrentes, inclusive, de experiências já realizadas pelos próprios Centros Espíritas;

4 – busca de soluções para os problemas e necessidades detectadas. " (Página 89, "c").

- "que (as Entidades Estaduais de Unificação) esclareçam, permanentemente, os dirigentes e trabalhadores de Centros Espíritas sobre as origens, as características, as finalidades e as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, alertando, inclusive, para a necessidade de se evitarem atividades paralelas, dispersivas e prejudiciais; (página 91, "g").
- "que organizem programas de visitas aos Centros Espíritas do interior, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências, bem como incentivar a aplicação do Manual

Continua na página seguinte

NATUREZA E FINALIDADE DO TRABALHO FEDERATIVO

Continuação

"ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA – 1980" e oferecer-lhes orientações outras que se façam necessárias". Página 93, "n").

d) Princípios de Atuação da Federativa.

"E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique".
Lucas 5:7

• "Que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas se assenta nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;" (Página 94, "a")

• "que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades;" (Página 94, "b").

• "que a integração e a participação dos Centros Espíritas nas atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa que desfrutam;". (Página 94, "c").

• "que permutem com as demais Entidades Estaduais de Unificação Espírita seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades; " (página 91, "h").

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FEDERATIVO EM MINAS GERAIS.

Para o atendimento às responsabilidades federativas da União Espírita Mineira, considerando as dimensões territoriais de Minas Gerais e do Movimento Espírita no Estado (contando atualmente com cerca de 1.200 Centros Espíritas) foi necessário organizar um Esquema Federativo, o que ocorreu no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em 22, 23 e 24 de junho de 1958 e que definiu:

♦ *"A execução do programa federativo da UEM consiste na integração ao seu organismo das sociedades espíritas do Estado de Minas Gerais, por meio de filiação ou adesão, através das Alianças Municipais Espíritas (AMEs), dos Conselhos Regionais Espíritas (CREs), e do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, de modo a constituírem um todo homogêneo, com unidade de programa dentro do espírito do Pacto Áureo, de 5 de outubro de 1949".*

♦ *"No município em que houver duas ou mais entidades espíritas, criar-se-á, como órgão deliberativo e federativo, o Conselho Espírita Municipal (CEM), e como órgão executivo a Aliança Municipal Espírita (AME).*

♦ *"Os CEM serão compostos de um ou dois representantes de cada entidade municipal que elegerão, além de sua diretoria, a diretoria executiva da AME, com mandato de 3 (três) anos."*

♦ *"Cada AME das regiões em que se subdividem o Estado designará dois representantes junto à cidade-sede, sendo um pela Diretoria da Aliança e outro pelo CEM, formando todos os representantes do Conselho Regional Espírita (CRE), que terá sua diretoria, com mandato de 3 (três) anos."*

♦ *"Cada CRE designará um representante para a composição do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) com sede em Belo Horizonte, órgão que é da União Espírita Mineira."*[8]

♦ *"O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, órgão da UEM, executará e desenvolverá o Plano federativo, preservando a pureza da Doutrina Espírita, observadas as normas de estruturação das entidades municipais e regionais".*[9]

É desta forma que a Diretoria e os Departamentos da União Espírita Mineira atuam junto aos Conselhos Regionais Espíritas, estes junto às Alianças Municipais que, por sua vez, atuam diretamente junto ao Centro Espírita, núcleo central do Movimento Espírita.

CONCLUSÃO.

"Somente empreender conclaves doutrinários como iniciativas de aproximação e planejamento do trabalho, a serem naturalmente entrosadas com as organizações centrais e regionais, responsáveis pela marcha evolutiva do Espiritismo. Não há ordem sem disciplina". André Luiz. Nos Conclaves Doutrinários. Conduta Espírita.

"Jesus chamou a equipe dos apóstolos que lhe asseguraram cobertura à obra redentora, não para incensar-se e nem para encerrá-los em torre de marfim, mas para erguê-los à condição de amigos fiéis, capazes de abençoar, confortar, instruir e servir ao povo que, em todas as latitudes da Terra, lhe constitui a amorosa família do coração." Emmanuel. Espíritas, meditemos. Estude e Viva.

[1] BASES DE ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA. In. APOSTILA MOVIMENTO ESPÍRITA. Federação Espírita Brasileira, 1994. Página 52.

[2] UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – ESTATUTO. 1986 – Artigo 1° alíneas "d", "e".

[3] O PACTO ÁUREO. In. APOSTILA MOVIMENTO ESPÍRITA. Federação Espírita Brasileira, 1994. Página 54

[4] UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – ESTATUTO. 1986 – Artigo 2°

[5] UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – ESTATUTO. 1986 – Artigo 1° alínea "a"

[6]. ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA. Adequação ao Centro Espírita para melhor atendimento de suas finalidades. 4ª edição, 1996. Página 70.

[7] Após cada citação indicaremos a página de ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA em que ela se encontra. Utilizamos a 4ª edição de 1996. Não reproduzimos os textos doutrinários para não tornar este documento muito longo; entretanto, sugerimos a leitura dos mesmos para melhor entendimento das propostas.

[8] ESTATUTO DA UEM – 1986 – Artigos 44, 45, 46, 47 e 48

[9] ESTATUTO DA UEM – 1986 – Artigo 51

DIJ - SETOR JUVENTUDE

Apostila "Teatro Ante o Saber Espírita"
é lançado no 67º COFEMG

O 67º COFEMG realizado na União Espírita Mineiro trouxe várias novidades. Uma delas foi o lançamento da Apostila "Teatro Ante o Saber Espírita". Este material foi desenvolvido pelo Setor de Juventude do DIJ - Departamento de Infância e Juventude, com a colaboração do DCS - Departamento de Comunicação Social.

A apostila traz à análise, sob a ótica evangélico-doutrinária, diversos tópicos relacionados ao teatro espírita, a fim de dar sustentação àqueles que desejam trabalhar ou que já trabalham nesta área, como por exemplo, diversos gêneros literários, modalidades, estética, ética, forma e conteúdo. Ela contém ainda critérios para análise de textos, técnicas, exercícios de dramatização e algumas peças teatrais que auxiliam o grupo espírita no processo de elaboração, criação e representação do próprio texto.

Para o desenvolvimento deste material, foi levado em consideração que o teatro, além de ser um poderoso recurso para a divulgação da Doutrina, também é um recurso didático, educativo e criativo que facilita a assimilação dos conceitos espíritas em seu tríplice aspecto.

Todos os textos foram produzidos pelo Setor de Juventude com a colaboração de companheiros de vários centros espíritas que têm trabalhado nesta área. Este procedimento foi adotado para proporcionar o intercâmbio de idéias e práticas e o embasamento amplo da proposta em termos da realidade vivenciada pelos diversos grupos.

O lançamento da apostila, "Teatro Ante o Saber Espírita", tem como objetivos apoiar as atividades artísticas que são realizadas nos Centros Espíritas, bem como ampliar o acervo de referências bibliográficas para o estudo e a aplicação dos mesmos nos trabalhos artísticos.

DIJ - SJ - Área de Artes

ESQUECIMENTO DAS VIDAS PASSADAS

Por que perde o Espírito encarnado a lembrança de seu passado:
"Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscando, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado, ele é mais senhor de si."
(Questão 392 de "O Livro dos Espíritos" – Allan Kardec – FEB)

Gil Restani de Andrade

Dentre os obstáculos interpostos para a compreensão, o entendimento e a aceitação da reencarnação como a verdade inelutável que é, encontra-se o questionamento feito com freqüência sobre o fato de não nos lembrarmos das vidas anteriores.

Vários e numerosos são os argumentos explicativos sobre essa deliberação divina para cada retorno à vida carnal, podendo-se citar, do ponto de vista científico:

• O restringimento do Perispírito no processo reencarnatório;

• O estado de perturbação que acompanha o Espírito reencarnante;

• A imaturidade das células no sistema nervoso central, nos primeiros anos de vida.

O momento exato do reencarne ocorre quando da fecundação do óvulo feminino pelo gameta masculino, mas, procedendo esse momento tão especial, onde a atuação divina se faz presente, muitas outras ações são necessárias, no Plano Espiritual. No livro "Missionários da Luz" (André Luiz/Francisco Cândido Xavier), tais providências são descritas de forma magistral, no episódio que trata da reencarnação de Segismundo. A ligação fluídica do reencarnante com os futuros pais implica na perda dos pontos de contato com os vínculos que consolidou na esfera espiritual: alimentação diferenciada, novos hábitos e outros elementos, dos quais "é necessário que se desfaça, para penetrar, com êxito, a corrente da vida carnal." Por interveniência da espiritualidade, atuando através de poderosa carga magnética, é procedida uma redução do corpo perispirítico do reencarnante, até que sua forma se assemelhe à de uma criança. Os Espíritos induzem a vontade do reencarnante, através de mensagens de incentivo: *"Imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!"* Esse fato corresponde à morte física carnal, com todas as suas características de perturbação. O Instrutor Alexandre expõe, comparando: *"A enfermidade mortal, para o homem terreno, não deixa, em certo sentido, de ser prolongada operação redutiva, libertando por fim a alma, desembaraçando-a dos laços fisiológicos."* Necessário se diga que o procedimento de restringimento do Perispírito não é o mesmo em todos os processos reencarnatórios: "Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, contudo, procedentes de zonais inferiores, necessitam de operação mais complexa que a exercida no caso de Segismundo."

O iluminado mentor Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier, no livro "Religião dos Espíritos", oferece novas luzes sobre estes tópicos: "Encentando uma nova existência corpórea, para determinado efeito, a criatura recebe, desse modo, implementos cerebrais, no domínio das energias físicas, e, para que se lhe adormeça a memória, funciona a hipnose natural como recurso básico, de vez que, em muitas ocasiões, dorme em pesada letargia, muito tempo antes de acolher-se ao abrigo materno. Na melhor das hipóteses, quando desfruta de grande atividade mental nas esferas superiores, só é compelida ao sono, relativamente profundo, enquanto perdure a vida fetal. Em ambos os casos, há prostração psíquica nos primeiros sete anos de tenra instrumentação fisiológica dos encarnados, tempo que se lhes reaviva a experiência terrestre. Temos, assim, mais ou menos três mil dias de sono induzido ou hipnose terapêutica, a estabelecerem enormes alterações nos veículos de exteriorização do Espírito, as quais, acrescidas às conseqüências dos fenômenos naturais de *restringimento do corpo espiritual*, no refúgio uterino, motivam o entorpecimento das recordações do passado, para que se alivie a mente na direção de novas conquistas."

No livro "O Pensamento de Emmanuel", do estimado Irmão Martins Peralva, lê-se, no Capítulo 20: "Com o encolhimento do veículo perispiritual – *operação redutiva, por ação magnética* – submete-se o Espírito às limitações corporais, como que, praticamente, enclausura-se na libré física, alterando-se-lhe, em consequência, o movimento vibratório do Perispírito."

Do ponto de vista moral, o Codificador Allan Kardec enumera as principais razões para o olvido do passado:

• As perturbações da vida contingente, no lar e na sociedade: Se o reencarnante reconhecesse as pessoas a que havia odiado, talvez o ódio reaparecesse, sendo certo que ficaria humilhado perante quem houvesse ofendido. Importa acrescentar que o reencarne, normalmente, ocorre dentro do mesmo círculo de relacionamento da vida anterior. Como seria o relacionamento entre pai e filho, se aquele reconhecesse no filho seu assassino de antanho? No livro "Nosso Lar" (André Luiz/ Francisco Cândido Xavier), a senhora mãe de André Luiz comunica-lhe que deverá partir para nova reencarnação, quando então será, novamente, esposa de Laerte, seu pai carnal, o qual, no Plano Espiritual, achava-se em zona trevosa, ainda magnetizado, em termos obsidiantes, a duas entidades femininas, suas amantes na última vida física; dizia mais: que receberia as duas entidades como suas filhas queridas, na vida carnal futura. Ora, sem o esquecimento do passado, como seria o relacionamento dessas criaturas, na vida de relação na Terra?

• O maior mérito em praticar o bem e exercitar o seu livre-arbítrio: Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Capítulo V – item 11) encontramos: "Deus nos deu, para nos melhorarmos, justamente o que necessitamos e nos é suficiente: a voz da consciência e as tendências instintivas. O homem traz ao nascer, aquilo que adquiriu. Ele nasce exatamente como se fez. *Cada existência é para ele um novo ponto de partida. Leon Denis, em "O Grande Enigma"*, lembra-nos a citação evangélica: *"Infeliz aquele que, pondo a mão na charrua, olhar pra trás."* Efetivamente, neste mundo de provas e expiações, onde o peso das dificuldades, às vezes, verga a maior vontade, se fossem somados os equívocos do passado, a criatura não poderia cuidar de seu progresso, tendo um óbice muito forte à sua evolução. Quantas ocorrências desta vida somos levados a esquecer, propositadamente, para liberar a nossa vontade para agir. Neste caso, o esquecimento é fator de estímulo ao progresso. Com muito mais razão, é justo que seja promovido o esquecimento das vidas anteriores, onde os erros, possivelmente, serão tão mais marcantes. Ainda no livro"Nosso Lar", já especificado, o Espírito de D. Laura informa a André Luiz que fora-lhe permitido o acesso, no Ministério do Esclarecimento, ao registro de suas anteriores reencarnações, até o limite de 300 anos, porque mais do que isso, não suportaria. Como nos afirma Leon Denis, em "O Problema do Ser, do Destino e da Dor"(FEB): *"É necessário a ignorância do passado para que toda a atividade do homem se consagre ao presente e ao futuro, para que se submeta à lei do esforço e se conforme com as condições do meio em que renasce."*

• A justiça da lei de ação e reação: Muitos são os que se insurgem contra os desígnios divinos para a nossa vida. Às vezes, enfermidades surgem, terríveis, confinando aos leitos pessoais de comportamento ilibado e benévolo, numa ocorrência aparentemente inexplicável, diante da justiça de Deus. Os filhos mostram-se ingratos. Indaga-se: Por quê? Pela lei de retorno, a explicação encontra-se em outra existência, que é onde a culpabilidade se acha. Mas então, pagar-se nessa vida por uma culpa de outra? No livro "Solar de Apolo" (Victor Hugo/ Zilda Gama), menciona-se o fato de um delinquente cometer um crime e, depois de algum tempo, dormir profundamente, esquecendo a perversidade cometida. *Ele deixa de merecer as sanções da lei, por ter adormecido?* E Leon Denis, em "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", indaga: "Se um criminoso, condenado pelas leis humanas, cai doente e perde a memória de suas ações, segue-se daí que *sua responsabilidade desaparece ao mesmo tempo que as suas lembranças?"*

• Recordações humilhantes e orgulhosas: Diz Leon Denis, em "O Problema do Ser, do Destino e da Dor": Todos os criminosos da História, reencarnados para expiar, seriam desmascarados; as vergonhas, as traições, as perfídias, as iniqüidades de todos os séculos seriam de novo assoalhadas à nossa vista." – Com que proveito? Em caso de termos tido uma vida de grandes realizações no bem, tais fatos não funcionariam como impeditivos à nossa

Continua na página seguinte

ESQUECIMENTO DAS VIDAS PASSADAS

Continuação

evolução, isto, no caso de não nos debruçarmos no orgulho por termos tido tal comportamento? Porque teríamos de ser ainda melhores na nova vida. Em "Obras Póstumas", Allan Kardec faz excelente observação, a respeito, no item *"O Caminho da Vida"*: "Que proveito pode o homem tirar de suas existências anteriores, para melhorar-se, dado que ele não se lembra das faltas que haja cometido. O Espiritismo responde, primeiro, que a lembrança de existências desgraçadas, juntando-se às misérias da vida presente, ainda mais penosa tornaria esta última. Desse modo, poupou Deus às suas criaturas um acréscimo de sofrimentos. Se assim não fosse, qual não seria a nossa humilhação, ao pensarmos no que já fôramos? Para o nosso melhoramento, aquela recordação seria inútil. Durante cada existência, sempre damos alguns passos para a frente, adquirimos algumas qualidades e nos despojamos de algumas imperfeições. Cada uma das tais existências é, portanto, um novo ponto de partida, em que somos qual nos houvermos feito, em que nos tomamos pelo que somos, sem nos preocuparmos como que tenhamos sido."

• **Os preconceitos raciais, sociais, religiosos, etc.:** Prevalecem em nosso mundo os preconceitos. Imagine-se as criaturas tendo lembranças de terem sido de outra raça em encarnação anterior; de terem sido integrantes de famílias nobres ou extremamente humildes, de terem sido de famílias tradicionais de certos credos religiosos, etc. Na Índia, por exemplo, ainda predominam os conceitos de casta. Como viveriam, sabendo que, em vida anterior, integraram tal ou qual casta, inferior ou superior? E alguém que, tendo sido judeu em uma vida, tenha renascido como palestino?

No livro "Renúncia" (Emmanuel/Francisco Cândido Xavier), encontramos uma frase lapidar, que encerra toda uma filosofia a respeito do esquecimento das vidas passadas: "Sem a paz do esquecimento transitório, talvez a Terra deixasse de ser uma escola abençoada para ser um ninho abominável de ódios perpétuos."

Entretanto, a Codificação Espírita nos leciona que examinando as nossas aptidões e inclinações podemos inferir de nosso passado e buscar elementos para nossa reestruturação moral e intelectual. Mais: não é somente após a morte que o Espírito terá recordações de suas outras existências. Muitas vezes, quando Deus julga útil, permite que o Espírito, durante o desdobramento natural do sono, tenha lembranças fragmentárias de outras encarnações. Mesmo não recordando totalmente delas ao acordar, as manterá no campo psíquico sob a forma de reflexos e condicionamentos positivos, que, nos momentos de dúvida, podem ser preciosos elementos de auxílio na tomada de decisões corretas.

São as ***"Reminiscências Construtivas"***, de que nos informa Martins Peralva, em "O Pensamento de Emmanuel", concluindo: "Embora vagas, ou talvez por isso mesmo, constituem incentivo e sustentação para o Espírito em nova experiência, considerando-se que representavam valiosa ponte entre o **Ontem** e o **Hoje**, na áspera caminhada para o **Amanhã**".

NENHUMA NUVEM OBSCURECE A LUZ

Rogério Coelho

*"Mas aquele **Consolador** que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas"*. - Jesus. (Jo., 14:26.)

Afirma o Espírito de Verdade[1]:

(...) Não há campo onde não cresçam as ervas más, cuja extirpação cabe ao lavrador.

As doutrinas errôneas são uma conseqüência da inferioridade do vosso mundo. Se os homens fossem perfeitos, só aceitariam o que é verdadeiro. Os erros são como as pedras falsas, que só um olhar experiente pode distinguir. ***Precisais, portanto, de um aprendizado, para distinguires o verdadeiro do falso.*** Pois bem! As falsas doutrinas têm a utilidade de vos exercitarem em fazerdes a distinção entre o erro e a verdade".

Jesus alertou-nos acerca desta questão: (Mt., 24:11 e 24.)

"Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas, e que farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos".

Mas também ofereceu-nos a pista para reconhecê-los, dizendo: (Mt., 7:15 a 20.)

"Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos rapaces. Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças?

Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus e uma árvore má não pode produzir frutos bons.

Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo".

Devido ao exposto, não nos deve surpreender a proliferação de inúmeras seitas salvacionistas, cujos líderes – falaciosamente - prometem "mundos e fundos", ***desde que os incautos fiéis – impreterivelmente – compareçam com os seus dízimos.***

Jesus também fez menção a esses comerciantes do Evangelho: (Mt., 15:14.)

"(...) Deixai-os: são condutores de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova".

João, o Evangelista, também alerta: (Epístola 1ª, 4:1.)

"Meus bem-amados, não creiais em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo".

Vemos, assim, que não é por falta de avisos que existirão os embaidos...

Estejamos, porém, atentos, pois mesmo o movimento espírita não está infenso a esses despautérios, vez que já testemunhamos a exploração dos potenciais extrafísicos (sonambulismo) por uma pessoa que se dizia presidente de Centro Espírita, cuja filha em estado de sonambulismo "adivinhava" o número da carteira de identidade dos circunstantes. Quando apareceram em alguns canais de tv deram um número de telefone, e então "choveram" as consultas, e evidentemente, o dinheiro...

Os Benfeitores Amigos já deixaram[2] bem claro que o Espiritismo não é para ser servido em espetáculo nos teatros de feiras, e também disseram[3] que ***serão severamente punidos os que do Espiritismo fazem objeto de divertimento.***

Entanto, fica pendente uma questão:

Como saber qual a doutrina que prevalecerá por estar - de fato - alinhada com a verdade?

Ninguém melhor do que o próprio Espírito de Verdade para responder[4]:

"Nenhuma nuvem obscurece a luz mais pura; o diamante sem mácula é o que tem mais valor; julgai, pois, os Espíritos pela pureza de seus ensinos. A unidade se fará do lado ***onde ao bem jamais se haja misturado o mal;*** desse lado é que os homens se ligarão, pela força mesma das coisas, porquanto considerarão que aí está a Verdade.

Notai, ao demais, que os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e têm que vos unir numa idéia comum: o amor de Deus e a prática do bem.

Qualquer que seja, conseguintemente, o modo de progressão que se imagine para as Almas, o objetivo final é um só e ***só há um meio de alcançá-lo: fazer o bem.*** Ora, não há duas maneiras de fazê-lo. Se dissidências capitais se levantam, quanto ao princípio mesmo da Doutrina, de uma regra certa dispondes para as apreciar, esta: ***a melhor doutrina é a que melhor satisfaz ao coração e à razão e a que mais elementos encerra para levar os homens ao bem. Essa, eu vo-lo afirmo, a que prevalecerá."***

Obviamente, entendemos com Jesus que as demais doutrinas não produzindo os sazonados frutos da Caridade e da fé raciocinada, terão o destino de toda árvore infrutífera: Serão – indubitavelmente - cortadas e lançadas ao fogo.

[1] - Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" – 2ª parte, Capítulo XXVII, item 301, 10ª questão.

[2] - Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" – 2ª parte, capítulo XXVIII, item 308

[3] - Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" – 2ª parte, capítulo XXVII, item 303, 2ª questão (in fine).

[4] - Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" – 2ª parte, capítulo XXVII, item 302.

O CARRO AMASSADO

- Amassar-me o carro e fugir! Não posso me conformar. Isto é caso de polícia.

Assim falava Inácio Franco. Comerciante bem posto. Coração generoso. Entretanto,muito impulsivo.

Haviam-lhe abalroado o carro, estacionado na movimentada avenida, enquanto solucionava alguns negócios em companhia do amigo Leopoldo.

- Não perca a paciência, Inácio. Talvez tenha sido inevitável. Tenhamos benevolência ao julgar.

Quem interferia era Leopoldo, procurando acalmar o companheiro.

Populares ajuntavam-se rapidamente. Opiniões surgiam de todos os lados.

- Foi um rapaz com um automóvel vermelho.Estava acompanhado por uma moça, afirmou um dos curiosos, que se acotovelavam.

- Não disse? Atalhou Inácio. Deve ser um boa-vida, exibindo-se para a namorada. Não suportarei. Tomarei providências.

- Inácio, mantenha a calma - retrucava Leopoldo. - Não sabemos o que aconteceu. Vamos terminar os negócios e depois iremos à oficina.

- Prefiro chamar a Polícia. Isto é obra de malandros. Amassar o carro e nem dar satisfação!

Entretanto, após algum tempo, o comerciante resolveu desistir da represália. Tomaram o carro e horas depois estavam com tudo resolvido.

Mais tarde, quando chegaram à oficina especializada, o chefe dos mecânicos recebeu-os e afirmou sorridente:

- Já estamos sabendo, seu Inácio. Esteve aqui um jovem e deixou pago o conserto necessário.

Não pôde esperá-lo na hora do acidente, por que estava a caminho da maternidade, levando a esposa, prestes a dar à luz. Deixou um pedido de desculpas.

Surpreso diante do acontecido, o comerciante olhou desapontado para Leopoldo, que rematou, aproveitando a ocasião:

- Não avisei que algo ocorrera? Tolerância e benevolência nunca são demais, quando temos de julgar alguém.

Inácio aceitou a conclusão e ambos saíram pensativos.

Mensagem de Hilário Silva.
Psicografia de Antônio Baduy Filho
Do livro Histórias da Vida

DOM - DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

67º COFEMG

Contribuições dos CREs foram bem recebidas!

As contribuições de vários CREs foram anexadas à apostila que a UEM irá apresentar à FEB na próxima reunião da Comissão Regional Centro

Vários CREs trouxeram suas contribuições para o projeto da apostila que a UEM irá sugerir à FEB, referente aos assuntos, como organizar uma reunião mediúnica e um curso de mediunidade. Esta tarefa nos foi proposta pela FEB na última reunião da Comissão Regional Centro, visto que, não há no movimento espírita nenhum consenso a respeito destes dois temas, daí a necessidade do desenvolvimento de uma diretriz segura para a unificação de esforços nesta área.

O DOM recebeu com imensa alegria a presença e participação ativa dos representantes do Departamento de Orientação Mediúnica dos CREs de: Barbacena, Corinto, Ipatinga, Juiz de Fora, Lavras, Manhuaçu, Piumhi, Santa Luzia, Teófilo Otoni, Uberlândia e Viçosa no 67º COFEMG, realizado no dia 21.10.00 na União Espírita Mineira em Belo Horizonte.

A relevância da realização semestral da reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, é algo extraordinário para o movimento federativo estadual, pois através da reunião de todos os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas – CREs, temos a oportunidade da troca de experiências, bem como da busca de soluções para as dificuldades apresentadas por cada Regional. Assim, a participação de pessoas envolvidas diretamente nos trabalhos da área mediúnica é de fundamental importância para a criação de departamentos especializados nos CREs, tais como o Departamento de Orientação Mediúnica.

A MEDIUNIDADE, O E.S.D.E. E O EVANGELHO

O médium precisa evangelizar-se!

O somatório de estudo e trabalho conjugados, na mediunidade, no ESDE e no evangelho sempre darão bons frutos

A apostila I "CURSO DE INICIAÇÃO MEDIÚNICA" da FEB – Federação Espírita Brasileira, aponta como ideal para o candidato que quer estudar a mediunidade, iniciar seus estudos pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE ou em cursos similares.

Segundo Emmanuel em O Consolador questão 387, "a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão."

O evangelizar-se a si mesmo deve ser nossa primeira preocupação, ou seja, precisamos primeiro estudar o evangelho, a doutrina e a mediunidade para depois de algum amadurecimento, vivenciarmos este aprendizado em nossas tarefas mediúnicas aliado ao nosso dia-a-dia. A mediunidade, será portanto, sublime instrumento de reforma interior e renovação espiritual, se assim procedermos. O compromisso que assumimos nesta seara de luz, será sempre envolvido pelos amigos espirituais que estarão a postos ao nosso lado, nos intuindo, amparando e fortalecendo na fé

O somatório de estudo e trabalho conjugados, na mediunidade, no ESDE e no evangelho sempre resultarão em conquistas espirituais excepcionais, para aqueles que se dedicarem com fervor a esta tarefa.

Departamento de Assistência Social - D.A.S.

2000
Um ano feliz para a Assistência Social

Encontro Nacional de Assistência Social, Comissão Regional Centro, dois COFEMG's e viagens pólo foram os eventos mais importantes do ano para o Departamento de Assistência Social

Foi, sem dúvida, um ano importante para a assistência social espírita. Muito material foi produzido e divulgado nesses eventos. Merece destaque o tão esperado Manual de Assistência Social, lançado pela Federação Espírita Brasileira durante o I Encontro Nacional de Assistência Social realizado no Rio de Janeiro. Esse material foi repassado para os Conselhos Regionais Espíritas no último COFEMG, que contou com a participação de vários CREs e foi marcado pela variedade e qualidade dos estudos apresentados.

O manual contém um material rico, extenso e importante para a assistência social espírita. O D.A.S. pretende discuti-lo detalhadamente com os CREs. Ele foi repassado para todos os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas presentes no último Cofemg. O CRE que não compareceu e quiser recebê-lo precisa enviar uma carta para o DAS/UEM solicitando uma cópia. É interessante que todos o conheçam para participar ativamente das discussões dos próximos COFEMGs, pois ele será tema certo nas pautas.

Foi também um ano de Comissão Regional Centro em Belo Horizonte. O D.A.S. produziu um material muito interessante sobre "O voluntário do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita", destacando a importância do coordenador no recrutamento de voluntários para os trabalhos sociais. Esse material também foi divulgado no último Cofemg e os CREs ausentes podem solicitar cópias.

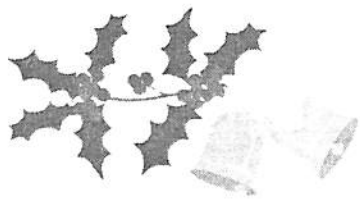
A União Espírita Mineira reuniu os CRE's nos meses de abril e outubro. O D.A.S. recebeu os representantes com muita alegria e acredita que esses dois momentos foram ricos e importantes porque houve trocas de conhecimentos, divulgação de informações e atualização de bibliografia. Foram encontros bem participativos (veja artigo abaixo).

O D.A.S. também esteve ao interior do Estado. Foram três viagens pólos: em Lavras, Pinhuí, Ibiá, sendo esta última uma promoção do CRE de Uberaba. Outros convites para estar no interior também foram atendidos com muita satisfação. Caso o seu CRE queira receber a equipe do D.A.S. em 2001 basta enviar uma carta convidando o departamento com uma cópia do programa anexado.

Que em 2001 a assistência social continue a crescer, desenvolver e a cada dia seja mais aprimorada no Estado!

COFEMG's 2000
Encontros proveitosos e participativos

Os Conselhos Regionais Espíritas reuniram-se em Belo Horizonte nos meses de abril e outubro. O D.A.S. recebeu representantes de várias regiões e esse ano foi implementada uma decisão tomada no último COFEMG de 1999: em cada encontro semestral um CRE apresenta um **estudo, cujo tema é escolhido durante o evento anterior.**



Esse ano o CRE de Ipatinga e o de Governador Valadares apresentaram os estudos. Os coordenadores regionais falaram, respectivamente, sobre "Como estruturar o Departamento de Assistência Social" e "Material didático", tópicos dentro do tema "Ações que visam dinamizar a Assistência Social".

É importante lembrar que esses temas foram apontados com uma necessidade pelos próprios representantes dos CREs . Durante um dinâmica de grupo várias dificuldades foram levantadas e também foram sugeridas algumas soluções. Daí surgiram vários temas, sendo que os dois primeiros foram apresentados esse ano.

A participação dos CREs

O CRE de Ipatinga trouxe para o 66º COFEMG sua importante contribuição. O estudo "Como estruturar o Departamento de Assistência Social" lembra que "estruturar para melhor servir é compromisso de todos". Ressalta a importância da organização, planejamento e metas dentro dos trabalhos, aborda a necessidade da confecção do regimento interno, enumera várias atividades assistenciais que podem ser desenvolvidas e ressalta porque é fundamental a organização das equipes de trabalho.

No 67º COFEMG o CRE de Governador Valadares ficou responsável por reunir um bom material que pudesse ser usado nos trabalhos de assistência social. O resultado da pesquisa foi muito bom. O estudo "Material Didático" abriu um leque de opções com jogos lúdicos, técnicas e dinâmicas de grupo, orientando as pessoas sobre os cuidados ao usar esses recursos para atingir os melhores objetivos.

Durante os dois COFEMGs o D.A.S. solicitou aos CREs o relatório anual de suas atividades por escrito. Alguns Conselhos Regionais já passaram as informações, que serão divulgadas no próxima Comissão Regional Centro. É importante que todos entreguem esses relatórios para que o D.A.S. possa mapear os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Estado.

Os compromissos para 2001

Para 2001 os dois COFEMGs já estão marcados. Anote na sua agenda: 28 de abril e 20 de outubro. O D.A.S. espera que os CREs ausentes este ano possam aparecer nos próximos encontros para somar recursos, idéias e sugestões. O objetivo de todos é aprimorar a assistência social em Minas. No próximo COFEMG o CRE de Viçosa trará um estudo que é a base para todos que se interessam pelo assunto: "Como promover o estudo dentro do D.A.S.".O CRE aguarda as sugestões de todos os outros Conselhos para elaborar a apresentação do tema.

Pariticipe! A integração de todos os CREs com a UEM é importante para que a unificação seja feita. O D.A.S. deseja um Natal repleto de renovações e que todos possam se fortalecer nos exemplos de Jesus para que a missão de cada um seja cumprida em 2001. Feliz Ano Novo!

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - UEM

A PONTE ENTRE O ESPERANTO E O ESPIRITISMO

Said Pontes de Albuquerque

Em artigo publicado em *Vida Espírita*, órgão de divulgação do movimento espírita de Uberlândia, editado em outubro pela AME daquela cidade, o companheiro Luiz Antônio tece excelente consideração sobre a antevisão do Codificador quanto ao surgimento da língua internacional e ao seu uso para a divulgação do ideal espírita no mundo. Para corroborar sua opinião, ele cita passagem do livro "ALLAN KARDEC - Pesquisa Bibliográfica e Ensaios de Interpretação", lançado pela FEB, em 1982, no qual informa-se que, em 1862, Allan Kardec apresentou na coluna "Dissertações Espíritas", da *Revista Espírita*, algumas comunicações espirituais, entre elas uma referente ao tema "Da Origem da Linguagem", para a qual gostaríamos de chamar a atenção dos confrades que estejam nos obsequiando com a leitura destas notas. O Espírito autor da mensagem esclarece:

"(...) posto não seja meu propósito dar um curso de lingüística, não vos passa despercebido que, nas línguas mais distanciadas, encontrais vocábulos cujo radical pouco variou e cuja significação é quase a mesma. (...) Aí - em vossa França tão orgulhosa de sua civilização - vedes as consonâncias, os termos e a significação variante, já não direi de província a província, mas de comuna a comuna. (...) É uma variedade de idiomas e de dialetos que espanta a quem os quisesse coligir num dicionário único. (...) O que posso acrescentar é que a Humanidade marcha para uma língua única, como conseqüência forçada de uma comunidade de idéias em moral, em política e, sobretudo, em religião. Tal será a obra da filosofia nova, o Espiritismo, que hoje ensinamos."

Allan Kardec, reconhecido como possuidor de um bom senso e lógica inquestionáveis, certamente não iria dar publicidade a essa mensagem se a mesma não tivesse passado pelo crivo da razão e confiabilidade, dentro dos critérios por ele preconizados. Tudo nos leva a crer que o pensamento do mestre lionês comungava com o teor da comunicação, pois também ele exprimiu opinião semelhante, ao comentar, doutra feita, na Revista Espírita, nos termos que se seguem, a parábola em que Jesus proclamava a necessidade de se conduzirem todas as ovelhas ao mesmo aprisco para que haja *um só rebanho e um único pastor (Jo 10:16)*:

"(...) Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a se fazer socialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela ***assimilação*** *dos costumes, dos usos,* ***da linguagem*** *(...) Pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela se fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que se estreitem os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências." (grifos nossos)*

O primeiro esperantista do Brasil - O Esperanto, ideal generoso e universalista, com raízes plantadas na fraternidade, cedo veio aportar às terras brasileiras, à semelhança do Espiritismo. Aqui sua semeadura contou, em primeira hora, com os adeptos do espiritualismo, que viram nele um lídimo instrumento para a união da humanidade - lembremo-nos: ... *um só rebanho e um único pastor*. Como se estivesse "escrito nas estrelas", coube a um espírito missionário, Francisco Valdomiro Lorenz, trazer para nossa Pátria as primeiras sementes desse movimento.

Nascido na Boêmia, Lorenz emigrou para o Brasil, em 1893. Nessa época, com apenas 21 anos de idade, ele já sabia falar e escrever em 24 línguas, inclusive o Esperanto. Das 92 obras que compôs ou traduziu, uma delas, *O Esperanto sem Mestre*, editado pela Federação Espírita Brasileira - FEB, tem servido a gerações de esperantistas brasileiros como referência para o aprendizado aprofundado da língua internacional. O seu trabalho foi relevante para fixar entre nós a plantinha recém transplantada. Conjuntamente com ele, muitos idealistas, dentro e fora do Movimento Espírita, contribuíram para a divulgação do Esperanto. Na seara espírita, destacamos alguns passos importantes para a construção da ponte entre o Esperanto e o Espiritismo, com base em informações cronológicas buscadas na revista Reformador, de abril de 1994:

1909 - *Reformador* de 15 de fevereiro publica um artigo do espírita francês J. Camille Chaigneau em que é reconhecido o valor do idioma e recomendada a sua utilização e divulgação nos meios espíritas.

1912 - É ministrado o primeiro curso de Esperanto na Federação Espírita Brasileira, sob a direção de José Machado Tosta, espírita devotado e membro ativo, na época, da Liga Esperantista Brasileira.

1937 - Ismael Gomes Braga, com o entusiástico apoio do Presidente da FEB, Dr. Guillon Ribeiro, inicia um intenso trabalho de divulgação do Esperanto entre os espíritas, publicando artigos, editando manuais, dicionários, antologias, cuja edição é mantida até hoje pela FEB.

1938 - Publicação do primeiro livro esperantista da FEB - *Esperanto sem Mestre*, de Francisco Valdomiro Lorenz.

1940 - O Espírito Emmanuel traz a sanção do Alto aos esforços da Federação por divulgar o Esperanto entre os espíritas, ditando ao médium Francisco Cândido Xavier a famosa mensagem intitulada *A Missão do Esperanto*, anunciadora do papel do Esperanto na construção do futuro como auxiliar do Evangelho e do Espiritismo.

1944 - A FEB publica a obra *Vozes de Poetas do Mundo Espiritual* (tradução do título original), recebida mediunicamente na língua internacional, por Francisco Valdomiro Lonrenz. Contendo poesias ditadas por Espíritos de ilustres poetas do Esperanto, até mesmo peças do próprio Zamenhof, a obra é a primeira produção mediúnica concebida originalmente em Esperanto, de algum modo constituindo-se no "Parnaso" dos esperantistas.

1946 - É publicada a primeira edição em Esperanto de *O Livro dos Espíritos (La Libro de la Spiritoj)*, de Allan Kardec. Seguir-se-iam traduções de muitos livros doutrinários que, além de estenderem a luz da Doutrina aos mais longínquos recantos do Planeta, enriqueceriam, também, pelo alto nível de conteúdo e forma, a literatura do idioma.

1959 - Chico Xavier recebe psicograficamente a mensagem *O Esperanto como Revelação*, ditada pelo Espírito Francisco Valdormiro Lorenz. Essa mensagem confirma uma revelação anteriormente veiculada por Yvonne A. Pereira *(Memórias de um Suicida)* e pelo próprio Lorenz *(Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo)*, segundo a qual o Esperanto foi criado no mundo espiritual para solucionar problemas lingüísticos nas esferas invisíveis próximas à Crosta.

1980 - O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira emite um importante documento, intitulado *Orientação ao Centro Espírita*, em que é recomendada a inclusão do Esperanto no programa das atividades dos Centros Espíritas.

1981 - A FEB, pela primeira vez, realiza uma reunião sobre Espiritismo no âmbito de um Congresso Universal de Esperanto, realizado em Brasília-DF.

1987 - A FEB se faz representar no 72º Congresso Universal de Esperanto, em Varsóvia, Polônia, quando se comemorou o Jubileu Centenário da Língua Internacional, ali igualmente reunindo espíritas e não-espíritas em sessão realizada sob seus auspícios.

1988 - É lançada pela FEB a Campanha Nacional para o Estudo Sistematizado do Esperanto, sendo usado material concebido e editado pela Casa.

1989 - A FEB promove, em sua Sede Central de Brasília, o Congresso Internacional de Espiritismo, nele incluindo o Esperanto como língua de trabalho e promovendo um rico programa de divulgação por meio de palestras e a instalação de um estande para um serviço de permanente esclarecimento dos congressistas a respeito do ideal esperantista.

1991 - O Esperanto entra na organização administrativa da Casa de Ismael, graças à nova disposição estatutária que prescreve a criação do Departamento de Esperanto.

A Divulgação do Espiritismo através do Esperanto - O apoio decisivo da FEB à divulgação do Esperanto no Brasil, a partir da década de quarenta, explica, de certo modo, o fato de que grande parte dos esperantistas brasileiros é constituída de espíritas, o que se depreende, facilmente, de avaliações e contatos informais feitos durante os encontros e congressos esperantistas. Isso é um indicativo das possibilidades de uso do Esperanto para a divulgação do Espiritismo. É comum constatar-se que muitos dos adeptos da língua internacional tornam-se, com o tempo, estudiosos da Doutrina dos Espíritos. Entre os motivos que contribuem para tanto, podemos citar:

1. Os cursos de Esperanto, dirigidos no âmbito de instituições espíritas, normalmente atraem não-espíritas, que entram em contato com a doutrina ao longo do curso, tendo em vista a influência do ambiente e as possíveis relações de novas amizades.

2. Os Esperantistas, sejam eles seguidores de qualquer credo religioso ou, mesmo, ateus, começam a ler, em Esperanto, as obras básicas do Espiritismo, algumas vezes por curiosidade, outras para conhecer as traduções primorosas levadas a efeito por profundos conhecedores da língua, a exemplo de Ismael Gomes Braga e Porto Carreiro Neto. Pode nascer, daí, um interesse genuíno em conhecer a Doutrina.

Continua na página seguinte

A PONTE ENTRE O ESPERANTO E O ESPIRITISMO

Continuação

3. Existem organizações espíritas-esperantistas cujo objetivo principal é o de enviar, gratuitamente, obras espíritas, a maioria em Esperanto, para associações esperantistas de outros países. Citamos como exemplo a Associação Mundo Espírita - AME -, sediada em Brasília, que já remeteu 35 títulos de livros espíritas traduzidos para o Esperanto para cerca de 400 associações esperantistas do mundo. Essa instituição também distribui livros em inglês, francês e espanhol, por ela editados.

4. Há instituições espiritistas, a exemplo da Associação Mundo Espírita, que disponibilizam a tradução de obra doutrinária para a língua pátria de esperantistas interessados em divulgá-la em seus respectivos países, mas que não dispõem dos recursos necessários para efetuar a edição da obra em apreço. Tal tarefa normalmente é contratada junto a esperantistas do país de origem, que utilizam alguma obra já traduzida para o Esperanto como base para versão em sua língua natal. Os custos do trabalho de tradução e da edição ficam a cargo da instituição brasileira que arrecada recursos específicos para tal finalidade.

5. O Esperanto está sendo considerado como língua de trabalho a ser utilizada, juntamente com a língua do país anfitrião, nos Congressos Espíritas internacionais, realizados, de três em três anos, sob os auspícios do Conselho Espírita Internacional - CEI.

6. Existe uma rede de informação mundial integrada por delegados esperantista que se prontificam, quando solicitados por outros coidealistas, a prestar informações sobre os assuntos específicos de sua "pasta" ou interesse. Muitos dos mais de duzentos delegados esperantistas brasileiros escolheram o Espiritismo como tema para esse serviço.

A divulgação internacional - A título de exemplo da divulgação já mencionada, o primeiro trabalho desse porte foi feito para a Albânia com a tradução do livro "O Porquê da Vida?". O segundo foi a tradução de o "Semeador", com 1.350 exemplares destinados à Hungria, que também já conta com o livro "Vida Feliz" e "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita". Em andamento estão as obras " O Livro dos Espíritos" e "Memórias de um Suicida" - na Hungria há um alto índice de suicídios, daí a escolha feita.

Para o público búlgaro foi também traduzida a "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", editada em 1.000 exemplares. A Associação Mundo Espírita empregou um búlgaro residente no Rio de Janeiro e fez o controle do trabalho com a ajuda de um professor da Universidade de Brasília, usando para comparação a própria versão do Esperanto para o Português.

Informamos, ainda, que um grupo de esperantistas espíritas da Aliança Espírita Municipal de Ipatinga editou o livro **"O Espiritismo na sua mais simples Expressão"**, em polonês e lituano, tendo distribuído inúmeros exemplares. Nessas traduções, o Esperanto sempre tem sido usado como língua ponte. Há outros projetos em andamento, visando à propagação do ideal espírita-cristão para além das fronteiras do Brasil, com a intermediação da língua internacional.

Nesse espírito, finalizamos, desejando que nosso apoio e estímulo, se possível por meio do próprio estudo da língua auxiliar, possa somar-se ao esforço de todos aqueles que, em primeira hora, visualizaram, adentraram e construíram mais uma via para a concretização das previsões do Divino Mestre quanto a um mundo unido e fraterno, digna morada reservada pelo Pai aos seus filhos a caminho da luz.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - DESDE

INTEGRAÇÃO DO E.S.D.E. NA CASA ESPÍRITA

Nesta edição estaremos finalizando a etapa de divulgação do Manual de Orientação para Coordenadores e Monitores do DESDE/ UEM, com a matéria sobre a importância do E.S.D.E. na Casa Espírita.

Esperamos despertar mais uma reflexão motivadora quanto ao trabalho que nos espera.

MANUAL

"Em todas as circunstâncias, lembre-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre".

(André Luiz- Conduta Espírita. P. 140.)

"Verificamos, pela preocupação de Kardec no Projeto 1868, que é necessário em nossas Casas Espíritas, a criação e manutenção de cursos regulares da Doutrina Espírita, para melhor formar seus trabalhadores. Assim evitamos que, diante de eventuais dificuldades, esses trabalhadores abandonem a causa, exatamente no momento em que a Doutrina poderia consolá-los.

Ao mesmo tempo, as atividades na Casa Espírita serão fortalecidas com aquisição de conhecimento doutrinário por parte de seus cooperadores. O hábito do estudo desenvolverá uma maior consciência sobre nossas responsabilidades e sobre o objetivo maior de todos, que é a nossa própria transformação moral. Desta forma teremos efetivamente uma fé inabalável.

A Casa Espírita, edificada sobre a rocha do pentateuco de Kardec, enfrentará, então, as dificuldades e intempéries, permanecendo firme, levando adiante sua tarefa consoladora, exercitando a máxima doutrinária: Fora da Caridade Não Há Salvação.

"Mas a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, consequentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação."

Emmanuel. Pensamento e Vida. P. 30.

Assim estaremos cumprindo os objetivos do ***E.S.D.E.***, que formando espíritas esclarecidos, formará também trabalhadores conscientes para a casa espírita. Não é demais lembrar, o ***E.S.D.E.*** é uma das várias atividades que a Casa Espírita pode desenvolver. Pode e deve dar suporte para as demais áreas de trabalho na Casa e no Movimento Espírita.

É importante também que o Coordenador do ***E.S.D.E.*** tenha a sensibilidade para indicar, orientar e incentivar os alunos (participantes) a ingressarem na ampla Seara de serviços que a Casa oferece."

(Manual de Orientação de Coordenadores e Monitores do E.S.D.E.- DESDE/ UEM)

Conclusão

Esperamos que o leitor amigo, tenha apreciado nossa pequena e despretenciosa missiva, de esclarecimento referente ao ESDE e ao Projeto 1868 de Allan Kardec.

Ficamos por aqui, desejando à todos um natal e fim de ano cheio de amor.

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-O, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita. E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração."

Lucas - Cap. 2 - v.14 a 19

Que os Benfeitores Espirituais nos guie através do conhecimento doutrinário, como o fizeram aos reis magos no caminho da mais pura simplicidade acalentada na manjedoura.

Amigos ! vamos ***unir*** os nossos corações em Espírito e Verdade nesta nova era que nasce fulgurante, iluminada pelo Sol libertador do Evangelho redentor do Nosso Senhor.

Paz e alegria a toda a família espírita!

Colaboração: Carlos A B Costa e Elzio A. Cornélius - DESDE/UEM

MENSAGEM PARA JESUS

Ante o Natal, Jesus, aqui agradecemos
O progresso da Terra, em resplendores,
Desde o mar vasculhado às alturas imensas,
Em que o homem pesquisa os mundos exteriores.

Entretanto, perdoa-me se, em prece,
Tenho os quadros de dor que te apresento:
As crianças sem lar, sobre o colo da noite
E as mães vencidas pelo sofrimento.

Os doentes que vagam na intempérie,
Implorando o agasalho de um lençol
E os velhinhos, no escuro das calçadas,
Que morrem aguardando uma réstea de Sol.

Os enfermos que choram na esperança
De pequeno socorro que não vem...
E os corações cansados e infelizes
Que atravessam a vida sem ninguém.

Induze-nos, Senhor, a buscar todos eles,
Os tutelados teus, nossos próprios irmãos,
E a fim de auxiliá-los como estejam,
Ensina-nos, Jesus, a unir as nossas mãos!...

Natal!... Feliz Natal!... Todos cantamos,
Ao coro fraternal de todas as igrejas!...
Louvado seja Deus que te enviou à Terra!...
Mestre do coração, bendito sejas!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 21 de setembro de 85, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas).

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 93 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2001 | NÚMERO 259

EDITORIAL

Anotações de Servidor

Acaba de ser editado pela União Espírita Mineira o livro. cujo título é muito sugestivo. "Anotações de Servidor". obra ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes. que nos veio pelas mãos do médium Wagner Gomes da Paixão. de Mário Campos. MG e que se publica em homenagem ao centenário de desencarnação deste Apostolado do Bem.

Registramos aqui. a guisa de editorial. o prefácio do benfeitor espiritual Emmanuel. pelos esclarecimentos importantíssimos que são apresentados no portal desta obra:

"Amigos.

Esta obra, que entregamos ao mundo na certeza de estar colaborando com a edificação do Reio de Deus nos corações, é um conjunto de notas preciosas sobre vários temas de interesse para a vida e para nossas atividades doutrinárias, no concerto espírita-cristão.

Nascidas da alma nobre e fiel de um autêntico servidor do Cristo, que desde sua desencarnação – há precisamente um século – vem assessorando diretamente a Allan Kardec na faina de consolidação dos propósitos espiritistas no Brasil – o País-esperança -, como um dos notáveis baluartes da Terceira Revelação nestas abençoadas plagas da América do Sul, onde repousam os elementos que o Senhor prepara e reserva para a azáfama da iluminação mundial, elas dizem, por si mesmas, com sabedoria e profundo amor, da humildade e da abnegação, da fé ardorosa e da lucidez fraternal desse Espírito que soube construir a própria emancipação para o Infinito.

As notas aqui enfeixadas e devidamente autorizadas pelo Benfeitor que as emitiu em várias circunstâncias de seu apostolado na Vida Espiritual, formulam, como frutos sazonados de sua vivência evangélica coerente e marcada por uma formação doutrinária impecável, o seguro roteiro de serviço e libertação para quantos corações se vinculem à Doutrina dos Espíritos, que por sua vez resgata, efetivamente e em favor de um novo tempo para as experiências humanas no Globo, a mensagem redentora do Evangelho de Jesus.

Bezerra de Menezes – essa flama espírita-cristã para o Brasil e para o mundo – se apresenta aqui por inteiro, em favor do conforto e do entendimento, da fraternidade e da iluminação espiritual.

Silenciemos, pois, a nossa singela homenagem a ele por este seu século de serviços genuinamente espíritas na Vida Maior, a fim de sorver-lhe os princípios de vida e amor, consciência e fé, de que tanto carece a Terra, em conflitos, sofrimentos e indecisão.

Registremos, na alma, as sublimes anotações de um grande servidor da Luz!

EMMANUEL

Mário Campos (MG), 29 de agosto de 2000".

ÍNDICE:

Inversão de Valores
José Carlos Monteiro de Moura
Pãgina 04

Uberlândia Espírita
Página 05

XXXVII COMMETRIM
Página 05

Inimigos de Dentro
Páginas 05

O Pensamento de Emmanuel
Página 05

Programa de Amor
José Martins Peralva
Página 06

Obsessão anestesiante
Rogério Coelho
Páginas 06

Entrevista com Walter Barcelos
Página 07

O Esperanto na Divulgação do Espiritismo
Departamento de Esperanto Zamenhof
Página 07

A Semente e o Rascunho
Marival Veloso de Matos
Página 07

O 67º COFEMG
Departamento de Est. Sist. da Doutrina Espírita
Página 08

Organização e Funcionamento de Juventude Espírita
Departamento de Infância e Juventude
Setor Juventude
Página 09

Loja de Deus
Alciene Ribeiro Leite
Página 09

Edições ea União Espírita Mineira
Página 10

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário "O Livro dos Espíritos", por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões 337, 338, 339 e 340.

Prelúdio da volta

337 - Pode a união do Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?

"Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o Espírit ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo."

338 - Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, que é o que decidirá sobre a qual deles pertenceria o corpo?

"Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo."

339 - No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?

"Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entre para ela."

340 - É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

"Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

COMUNHÃO DOS VIVOS E DOS MORTOS

Continuação

Um vento de barbárie sopra sobre os mistérios sagrados. Os Espíritos, os gênios tutelares desertaram. A divina Psique, banida dos altares, remontou às celestes regiões. Uma a uma, se vão extinguindo as luzes do templo. A grande noite, uma noite de dez séculos, se estende sobre o pensamento humano.

Surge, entretanto, o Cristianismo. Também ele se baseia nas manifestações de além-túmulo. O Cristo atravessa a existência, rodeado de uma multidão invisível, cuja presença se revela em todos os seus atos. Ele mesmo aparecerá, depois da morte, aos discípulos consternados, e sua presença lhes fortalecerá o ânimo. Durante dois séculos, comunicaram-se abertamente os primeiros cristãos com os Espíritos, deles recebendo instruções. Cedo, porém, a Igreja, inquieta com as ingerências ocultas, muitas vezes em oposição aos seus intuitos, procurará impedi-las. Interditará aos fiéis todas as relações com os Espíritos, reservando-se direito exclusivo de provocar e interpretar os fenômenos.

A religião do Cristo é, todavia, portadora de uma noção inteiramente nova: a utilidade da dor, benéfica e purificadora divindade, cuja ação não foi pelo mundo pagão compreendida em toda a sua amplitude. Graças a essa noção, a alma lutará mais vantajosamente contra a matéria e suplantará a sensualidade. É de toda a vida essa luta, cujo objewtivo é o triunfo alcançado pelo espírito sobre o corpo e a posse da virtude. Alguns clérigos ou leigos chegarão a adquirir o poder da fé que domina os sentidos e transporta a alma para além das regiões terrestres, as esferas em que se dilata e exalta o pensamento.

É esse ainda um meio de penetração no invisível. A alma, desprendida das coisas humanas, na contemplação e no êxtase, comunica-se com as potências superiores e lhes atribui as formas angélicas ou divinas, familiares à sua própria crença. Nesses fenômenos – simples leis da Natureza – verá milagres a Igreja e deles se apropriará. As outras manifestações dos mortos serão consideradas diabólicas e conduzirão os videntes ao suplício. Sob as cinzas das fogueiras se há de procurar extinguir a idéia renascente.

De ***No Invisível*** - Edição FEB

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Continuação

Perguntou a Sra. Fox ao interlocutor invisível, se as pancadas continuariam a dar respostas, caso ela chamasse os vizinhos. Fez-se ouvir uma pancada afirmativa.

Os vizinhos chamados não tardaram a chegar, contando rir à custa da família Fox; mas a exatidão dos pormenores fornecidos pelas pancadas, em resposta às perguntas dirigidas ao ser invisível, sobre os negócios particulares de cada um, convenceram os mais incrédulos. Espalhou-se longe a fama desses fatos e logo vieram de toda parte sacerdotes, juízes, médicos, e uma multidão de pessoas.

A família Fox, que os autores das pancadas acompanhavam de casa em casa, acabou estabelecendo-se em Rochester, cidade importante do Estado de Nova York, onde milhares de pessoas vieram visitá-la e procuraram, em vão, descobrir se havia alguma impostura no caso.

O fanatismo religioso irritou-se com essas manifestações de além-túmulo, e a família Fox foi atormentada. A Sra. Hardinge, que se fez defensora do Espiritismo na América, conta que nas sessões públicas dadas pelas filhas da Sra. Fox, correram elas os maiores perigos.

Nomearam-se três comissões para examinar os fenômenos e essas comissões afirmaram que a causa do ruído lhes era desconhecida. A última sessão pública foi a mais tempestuosa, e, se não fora a dedicação de um quaker as pobres meninas teriam parecido, vítimas de sua fé, linchadas por uma multidão em delírio.

É triste ver que no século dezenove se encontraram homens bastante atrasados para renovar as cenas bárbaras das perseguições da Idade Média. Isto é tanto mais lamentável, quanto este exemplo de intolerância foi dado nas Américas, que se diz, entretanto, a terra de todas as liberdades.

De ***O Espiritismo Perante a Ciência*** - Edição FEB

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Do livro: O Espírito da Verdade

EMMANUEL

RIQUEZA E FELICIDADE

Cap. XVI – Item 5

Há ricos do dinheiro, tão ricos de usura, que se fazem mais pobres que os pobres pedintes da via pública que, muitas vezes, não dispõem sequer de um pão.

Há ricos de conhecimento, tão ricos de orgulho, que se fazem mais pobres que os pobres selvagens ainda insulados nas trevas da inteligência.

Há ricos de tempo, tão ricos de preguiça, que se fazem mais pobres que os pobres escravizados às tarefas de sacrifício.

Há ricos de possibilidades, tão ricos de egoísmo, que se fazem mais pobres que os pobres irmãos em amargas lutas expiatórias, que de tudo carecem para ajudar.

Há ricos de afeto, tão ricos de ciúme, que se fazem mais pobres que os pobres companheiros em prova rude, quando relegados à solidão.

Lembra-te, pois, de que todos somos ricos de alguma coisa ante o Suprimento divino da Divina Bondade, e, usando os talentos que a vida te confia na missão de fazer mais felizes aqueles que te rodeiam, chegará o momento em que te surpreenderás mais rico que todos os ricos da Terra, porquanto entesourarás no próprio coração a eterna felicidade que verte o amor de Deus.

MEIMEI

PERDOA, SIM!?

Cap. X – Item 15

O desconhecido passou, de carro, enlameando-te a veste, como se toda a rua lhe pertencesse... Compadece-te dele. Corre, desabalado, à procura de alguém que lhe socorra o filhinho nos esgares da morte.

Linda mulher, que pérolas e brilhantes enfeitam, segue a teu lado, parecendo fingir que te não percebe a presença... Compadece-te! Ela tem os olhos embaciados de pranto e não chegou a ver-te.

Jovem, admiravelmente bem posto, cruzou contigo, endereçando-te palavras de sarcasmo e de injúria... Compadece-te! Ele tem os passos no caminho do hospício e ainda não sabe.

O amigo que mais amas negou-te um favor... Compadece-te dele! Não lhe vês a dificuldade encravada no coração.

Companheiros do mundo!... Estarão contigo, notadamente no lar, onde guardam os nomes de pai e mãe, esposo e esposa, filhos e irmãos... Muita vez, levantam-se de manhã, chorosos e doloridos, aguardando um sorriso de entendimento, ou chegam do trabalho, fatigados e tristes, esmolando compreensão.

Todos trazem consigo aflições e problemas que desconheces.

Ergue a própria alma e auxilia sempre!... Indulgência para todos! Bondade para com todos!...

E, se algum deles te fere diretamente a carne ou a alma, não levantes o braço ou a voz para revidar.

Busca no silêncio a inspiração do Senhor, e o Mestre, como se estivesse descendo da cruz em que pediu perdão para os próprios verdugos, te dirá compassivo:

- Perdoa, sim! Perdoa sempre, porque, em verdade, aqueles que não perdoam também não sabem o que fazem...

ANDRÉ LUIZ

CRÍTICA

Cap. XII – Item 2

Se você está na hora de criticar alguém, pense um pouco, antes de iniciar.

Se o parente está em erro, lembre-se de que você vive junto dele para ajudar.

Se o irmão revela procedimento lamentável, recorde que há moléstias ocultas que podem atingir você mesmo.

Se um companheiro faliu, é chegado o momento de substituí-lo em trabalho, até que volte.

Se o amigo está desorientado, medite nas tramas da obsessão.

Se o homem da atividade pública parece fora do eixo, o desequilíbrio é problema dele.

Se há desastres morais nos vizinhos, isso é motivo para auxílio fraterno, porquanto esses mesmos desastres provavelmente chegarão até nós.

Se o próximo caiu em falta, não é preciso que alguém lhe agrave as dores de consciência.

Se uma pessoa entrou em desespero, no colapso das próprias energias, o azedume não adiante.

Ainda que você esteja diante daqueles que se mostram plenamente mergulhados na loucura ou na delinqüência, fale no bem e fuja da crítica destrutiva, porque a sua reprovação não fará o serviço dos médicos e dos juízes indicados para socorrê-los, e, mesmo que a sua opinião seja austera e condenatória, nisso ou naquilo, você não pode olvidar que a opinião de Deus, Pai de nós todos, pode ser diferente.

INVERSÃO DE VALORES

José Carlos Monteiro de Moura

No curso da história, a humanidade sempre cultivou valores que, na maioria das vezes, revelaram-se em total desacordo com os verdadeiros postulados éticos. A truculência, a arbitrariedade, a ganância e a ambição pelo poder, ao lado de uma religiosidade interesseira e construída sobre bases de reconhecida fragilidade, tiveram, ainda, na licenciosidade e na dissolução dos costumes, fortíssimos aliados para fomentar, no meio das massas populares, o cultivo de falsos ídolos e a prática de hábitos totalmente destituídos de maior sentido ético. As poucas vozes que, ao longo dos milênios, se levantaram contra este estado de coisas foram tidas à conta de loucas ou pereceram nas mãos dos detentores do poder, em face, sobretudo, do incômodo que significavam para eles. Foi assim com Sócrates, foi assim com Giordano Bruno, aqui lembrados como pálidos exemplos.

Os acontecimentos de ontem, que se repetem hoje e que tendem a se projetar para o futuro, terão que ser modificados ou eliminados, a fim de que os equívocos e os males que provocaram não se eternizem no seio da humanidade. Isso implica a reformulação dos atuais valores da sociedade, tarefa que já está se tornando tardia, não obstante os esforços isolados de grupos e de indivíduos que lutam para sensibilizar o homem para o cumprimento da tarefa.

Ela esbarra, contudo, no obstáculo erguido pela mídia, lamentavelmente a grande responsável pela criação e divulgação dos modismos e dos pseudos valores dos dias de hoje. No caso específico do Brasil, abstração feita do verdadeiro descalabro que tomou conta dos chamados meios artísticos, onde se pretende que tudo seja válido em nome de uma arte de duvidosa categoria, da corrupção que grassa em todos os setores da vida pública e privada, observa-se um fenômeno típico dos habitantes da "pátria do evangelho". Conquanto não se trate de algo exclusivo e específico do país, uma vez que ele é de âmbito mundial, aqui assume aspectos de desmedida extensão e gravidade, em face do caráter passional – para não se dizer irracional – de que se reveste. Trata-se da verdadeira veneração consagrada ao futebol e aos efêmeros ídolos que ele cria de um dia para o outro e cujos exemplos, principalmente para a juventude, não são os mais recomendáveis. Não se cuida de combater o futebol como esporte e diversão, não obstante a dúvida que atualmente se verifica quanto a essas duas características. O que se condena, por inteiramente inaceitável do ponto de vista de uma filosofia dos valores, é a idolatria exagerada, o fanatismo inconseqüente e os despautérios cometidos em seu nome, responsáveis por um considerável seguimento da indesejável inversão de valores com que hoje se defronta a sociedade brasileira. Essa situação se agrava superlativamente quando se tem diante dos olhos as suas conhecidas e insuperáveis dificuldades, tão distantes de serem equacionadas, e a utópica realidade do mundo do aludido esporte (sic???)

Agruras e sofrimentos de toda ordem campeiam de norte a sul, de leste a oeste. A região do Jequitinhonha, a quinhentos quilômetros de Belo Horizonte, é um atestado eloqüente de miséria, analfabetismo, moléstias e endemias insanáveis. Não há, no entanto, conforme informam os órgãos oficiais, meios e condições materiais para se enfrentar o problema. Por outro lado, não se tem notícia de nenhuma instituição de natureza privada que se tenha preocupado em dedicar a mais ínfima parcela de seus recursos para aliviar as vicissitudes de nossos irmãos que ali vivem em condições subumanas. Em contra partida, alguns clubes brasileiros recebem auxílios milionários das multinacionais, para a contratação e manutenção, a peso de ouro, dos ídolos de barro de suas torcidas.

A educação, a saúde, a previdência social etc vivem processos de incontestável falência. Repete-se assim a história romana: embora não haja pão para grande contingente da população brasileira, o circo se acha em pleno funcionamento, erguido em modernos e faraônicos coliseus, onde, a par da exibição dos gladiadores de hoje, torcedores, muitas vezes, também se digladiam até à morte, sob o estarrecedor pretexto de um irracional e primitivo amor aos seus times...

O norte e o nordeste do Brasil revelam um quadro dramático de pobreza, de lutas e de provações. Não obstante, em todas capitais de todos os Estados das duas regiões existem monumentais estádios, construídos não se sabe a custa de que sacrifícios da população.

Essa situação faz lembrar a "tragédia" que se abateu sobre a nação, em 1950, quando o Brasil perdeu a copa do mundo, em pleno Maracanã recém-inaugurado, para o pequeno Uruguai. O fato persiste até como o grande motivador das invocações de vingança, dos desagravos da honra nacional, das histriônicas manifestações de um contestável patriotismo e das demonstrações de uma hipotética e ilusória grandeza. A imprensa ainda o explora passionalmente e, quando os dois países se encontram numa disputa futebolística, os atletas brasileiros, travestidos de imbatíveis centuriões, são vistos como autênticos heróis, de muito mais valor e importância do que aqueles que perderam suas vidas nos campos de batalha da Itália. Naquela época, o inesquecível Leopoldo Machado abordou a questão na crônica que abaixo se transcreve e que foi republicada pela Revista Internacional de Espiritismo, em seu número de dezembro último. O seu conteúdo é da mais absoluta e inquestionável atualidade, além de encerrar uma lição de bom senso e de moderação que todos os espíritas devem observar.

Eis o texto:

"ESPIRITISMO E FUTEBOL"

Não compreendemos espírita que torça desesperadamente pelo futebol. Que haja, por isso mesmo, arrancado os cabelos porque os brasileiros perderam na Copa do Mundo. Derrota, para nós, providencialíssima! Por isso mesmo, nos últimos cinco minutos e para a nação menor de quantas compareceram.

"Os que se exaltam"... E os jogadores brasileiros, e suas loucas torcidas, haviam já atingindo a exaltação máxima. Rádio e imprensa haviam proclamado, com antecipação, sua vitória. O mundo chegara a publicar, em manchete vistosa, a fotografia dos heróis da pelota: "Eis os campeões do mundo".

A par disso, o crime inominável que a construção do estádio registra!

Mais de setenta mil crianças no Rio de Janeiro sem escola, ao desamparo da instrução e do amparo social. Metade, abandonados, por falta de asilos que as recolham. O SAM, constantemente arrastado pela rua da amargura por copiosas reportagens e conversas em família, dos rádios, tal a falta de recursos, a despeito de tudo, para a sua manutenção. O juizado de menores a confessar amiúde sua falta de recursos para atender a enormidade de pedidos: enfermos, loucos e tuberculosos a perambularem pela cidade por falta de hospitais e manicômios e, constrói-se, contudo, um novo Circo de Roma para o futebol, importando em mais de Cem milhões de cruzeiros!

Dos trinta e seis milhões apurados – e duvidamos muito que se volte a apurar tanto, de futuro, por falta do sabor da novidade! – nenhum real retirado em benefício da pobreza e da indigência. Antes, pelo contrário: mais de dois milhões para uma festa veneziana em honra dos heróis do dia!

E não queremos comentar aqui as cenas de espancamentos, as desordens e mortes daí decorrentes.

Providencial, para nós, a derrota, que nos causou, por sentimento de bem querer o Brasil, tanto bem quanto causaria sua vitória aos torcedores.

Grande glória, na verdade, para um povo recordista no aumento do alto custo de vida, na falta de recursos para tudo, na indolência ingênita e em outras inferioridades decorrentes do nosso ingênuo primitivismo; grande glória a do talento na ponta-dos-pés!

Espíritas metidos em loucuras futebolescas! Só se forem de fancaria!

Esta a nossa opinião, franca e sincera, embora escandalize e doa, mau grado nosso!"

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

UBERLÂNDIA ESPÍRITA

Acaba de ser lançada em Uberlândia, pela Aliança Municipal Espírita, a obra "Terra Fértil, Semente Lançada", da jornalista e escritora Izabel Regina Rodrigues Virtusso, que, com muita competência e fidelidade, faz um histórico do Espiritismo em Uberlândia trazendo à nossa memória os grandes pioneiros e registrando as suas pegadas para a posteridade.

A União Espírita Mineira, prazerosamente, agradece os volumes recebidos, parabenizando a AME e todos que colaboraram com o lançamento da obra e, em especial, à companheira Izabel Gervásio de Faria, que gentilmente encaminhou o material à esta federativa.

Que esta iniciativa, tão feliz, seja um marco inicial para que as demais Alianças do Estado se empenhem em fazer um idêntico trabalho e mesmo nós aqui na União.

Que esta semente lançada seja fértil em nossa Minas Gerais.

XXXVII COMMETRIM

Confraternização das Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro

A cidade triangulina de Araguari sediou a XXXVII COMMETRIM do ano 2000, abrigando em seu seio mais de 600 confraternistas nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 2000.

O movimento espírita se fez presente e, a noite de sexta-feira, engalanou-se para a instalação solene do último encontro do Século e do Milênio.

A presidência coube ao confrade Ederico Mariano de Oliveira, do CRE de Monte Carmelo, secretariado pelo Públio Carísio de Paula, que competentemente organizou todo trabalho do encontro com uma equipe entusiasmada.

Às vintes horas, a convite do presidente, participaram da mesa diretora os presidente dos CREs de Uberlândia, Uberaba, e Ituiutaba e o Secretário da União Espírita Mineira, Earle de Oliveira, que, com o confrade Jairo Eustáquio Franco e sua esposa D. Zilda representaram a UEM em tão importante conclave.

A palestra de abertura coube ao jovem Joamar Zonolini Nazareth de Uberaba que, com muita competência, discorreu sobre a "Destinação do Brasil e o Trabalhador Espírita".

Os dias 4 e 5 foram de muito trabalho pelas comissões que se organizaram de acordo com programa prévio, sendo a tônica geral a integração do jovem espírita no Centro Espírita.

Que a fraternidade seja a real meta!

Parabéns companheiros do Triângulo.

INIMIGOS DE DENTRO

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII – 50

Muitos inimigos do Espiritismo estão no próprio meio espírita. São os seguidores que, por motivos diversos, perturbam o movimento doutrinário.

***

Os que são escravos do orgulho.
E afastam cooperadores eficientes.

*

Os que sucumbem ao egoísmo.
E sacrificam o interesse comum.

*

Os que se sujeitam à vaidade.
E atropelam o bom-senso.

*

Os que obedecem ao personalismo.
E contestam as bases doutrinárias.

*

Os que mergulham na insensatez.
E são arautos de idéias estranhas.

*

Os que mostram intransigência.
E alimentam polêmicas estéreis.

*

Os que se envenenam de mágoa.
E semeiam a cizânia nas instituições.

*

Os que são dominados pela inveja.
E atacam companheiros idôneos.

*

Os que não têm escrúpulos.
E negociam o ideal espiritista.

*

Os que não prezam a autocrítica.
E se deleitam na exibição ridícula.

***

Esses adeptos estão presentes no cotidiano doutrinário, freqüentam a mídia e as tribunas, mas agem como adversários da Codificação Kardequiana e, embora se proclamem espíritas, são inimigos dentro do Espiritismo.

André Luiz

Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 16-04-00, em Ituiutaba-MG, extraída do Anuário Espírita/2001 - IDE

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMAS: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "Viajores de longos e escabrosos caminhos, trazemos a alma fatigada de supremacias e domínios, pretensões e contendas estéreis"... (Palavras de Vida Eterna).

... "O imperfeito amor, procurando o gozo próprio no concurso dos outros, é quase sempre o egoísmo em disfarce brilhante, buscando a si mesmo nas almas afins para atormentá-las sob múltiplas formas de temor, quais sejam a exigência e o ciúme, a crueldade e o desespero, acabando ele próprio no inferno das amarguras e frustração." (Palavras de Vida Eterna).

... "Ensinarás com o teu exemplo que o Evangelho não é oficina de vantagens na experiência material, mas sim templo de trabalho redentor para que venhamos a consertar nós mesmos, diante da Vida Eterna." (Palavras de Vida Eterna).

... "Toda semente produz no solo do tempo e as almas imaculadas não povoam ainda a Terra." (Palavras de Vida Eterna).

... "Por isso mesmo, se é importante saber como falas, é mais importante saber como ouves, porquanto, segundo ouvimos, nossa frase semeará bálsamo ou veneno, paz ou discórdia, treva ou luz." (Palavras de Vida Eterna).

... "Lembra-te de que o Mestre a ninguém prometeu avenida de sono e horizonte azul na Terra, mas, sim, convicto de que a tempestade das contradições humanas não poupariam a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente: Não se vos turbe o coração." (Palavras de Vida Eterna).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

PROGRAMA DE AMOR

J. Martins Peralva

Alma de escol, coração fraterno, caráter adamantino, vida nobre – consagrada a Jesus, "o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo" (O Livro dos Espíritos", q. 625) – eis as locuções com que nos reportamos, com o maior respeito, à personalidade do querido médium Francisco Cândido Xavier, nascido em Pedro Leopoldo – MG, em 02/04/1910, contando hoje, portanto, 90 anos de efetiva ação na Terra, em prol dos necessitados do corpo e da alma, sob a égide do Divino Amigo.

Nossas referências representam afetuoso tributo de carinho e justiça a um missionário dono de uma vida clarificada pelas luzes do Evangelho. Recordando o axioma "como é bom ser bom", alegra-nos dizer: Chico é bom no melhor sentido da palavra, bom segundo a visão doutrinária do Espiritismo, visto que exemplifica autênticas virtudes: ama o próximo, cultive ou não sua fé religiosa e seus princípios filosóficos; vive para os outros; perdoa, olvidando ofensas, em harmonia com o Cristo, que disse: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" – Jo. 13:35.

Sua inata bondade, suave e meiga, serena e penetrante, adquirida no rol de consecutivas reencarnações, lhe confere um patrimônio espiritual que lhe honorifica a vida e ilumina a missionária mediunidade, posta em ação no dia-a-dia da existência, fazendo-o vivenciar a humildade e contribuir para o progresso humano. O valoroso medianeiro ama não apenas os companheiros de Doutrina: conchega ao coração todos os seres, a exemplo de Francisco de Assis, fazendo de sua vida um Programa de amor, cônscio, com Allan Kardec e Paulo, o apóstolo, de que "Fora da Caridade não há salvação" (v. O Evangelho Segundo o Espiritismo).

A mediunidade de Chico Xavier surgiu-lhe aos cinco anos de idade, sublimando-se, com o tempo, em função do amor que distribui sem a menor idéia de recompensa. Aos 17 anos – plena adolescência! – psicografa a primeira mensagem (17 laudas). Na mesma época, que marcaria, em nossa opinião, o início para a humanidade de uma nova era, a distinta médium D. Carmem Pena Perácio observa, através da vidência (capacidade de ver os Espíritos), uma chuva de livros caindo sobre o simpático adolescente, prenúncio da extensa bibliografia que viria a receber, totalizando mais de 400 títulos, iniciados em 1931 com o antológico Parnaso de Além-Túmulo.

Emmanuel, seu Mentor Espiritual, orienta-o em todas as situações, das mais simples às mais complexas. Perguntou-lhe Chico, certa vez, qual o primeiro dever do médium, tendo ele respondido: Disciplina. E o segundo?. Disciplina. E o terceiro, continua Chico? Disciplina, responde, serenamente, Emmanuel. Outro belo conselho: "Chico, se algum dia eu lhe ensinar alguma coisa diferente de Jesus e Kardec, fique com Kardec e Jesus e me deixe de lado."

Uma pergunta-surpresa: "Chico, você já foi ponte para alguém?" E ante o espanto do médium, complementa: "A ponte serve a bons e maus, a ricos e pobres". Noutra ocasião, notando a preocupação de Chico com a queixa de um companheiro, adverte-o, seriamente: "Deixe este caso para trás. Se a fé nesse homem for erguida sobre você, é melhor que ele a perca desde já, porque todos nós somos criaturas falíveis". Chico Xavier e Emmanuel – o pupilo e o Mentor – se equivalem em equilíbrio e disciplina, experiência e bom senso, amor e fidelidade a Jesus. Digno um do outro.

OBSESSÃO ANESTESIANTE

Rogério Coelho

"E, voltando, achou-os outra vez adormecidos;porque os seus olhos estavam carregados."
(Mateus, 26.43.)

Os Espíritos inimigos da Luz,

"uma vez que não conseguiram impedir que muitas criaturas aceitassem e desejassem servir na Seara do Cristo, não se dão por vencidos com a primeira perda e atuam no sentido de obstaculizar a ação desses indivíduos a fim de que não se movimentem no bem, que tem caráter de premência e que depende tão somente da boa vontade dos lidadores. Estão no movimento do bem, mas, por influência dessas Entidades infelizes não atuam no bem, o que é lastimável."

Assim, não raro, surpreendemos companheiros invigilantes na vanguarda espírita, líderes em suas comunidades que se enviscam nos ínvios cipoais do desentendimento, da irreflexão e da mágoa, perdendo tempo precioso a digladiarem na arena da discórdia e do azedume contumazes.

"Variados têm sido os que se deixam conduzir pelas influências narcóticas de muitas mentes atreladas ao mal ou ao marasmo do Mundo Invisível, naturalmente desleixados com relação à vigilância íntima, realizando afazeres, quando os realizam, como que se desincumbe de um fardo pesado e difícil, mas não como quem participa do alevantamento espiritual da Humanidade.

Encontram-se elementos que se acostumaram a deixar tudo para que seja feito amanhã, quando o dia de hoje pede disposição e não adiamento.

Ninguém pode, em sanidade de consciência, afirmar que estará no corpo somático no dia seguinte. Temos aí, então, maior razão para que não retardemos os labores que têm regime de urgência em nossa pauta de tarefas.

Diversos irmãos da Terra, portadores de enorme cota de má vontade ou deixando as próprias mentes mergulhadas na displicência, são envolvidos nos vapores letárgicos, paralisantes, que impedem a continuidade dinâmica da obra sob seus cuidados.

Há sempre uma providência que se pode procrastinar...

Surgem problemas a solucionar na esfera da renovação do Espírito, sempre postergados, sem que os companheiros se dêem conta de que poderão estar sendo minados por fluidos anestesiantes da vontade.

É importante cuidar do corpo, repousar, quando os trabalhos imponham desgastes. É da Lei Divina...

O que não nos cabe fomentar ou aplaudir é a postura dos que estão sempre esgotados, por pouco ou nada que façam, exigindo largos períodos de estacionamento e, quando se decidem por algo fazer, francamente embriagados por energias anestesiantes que, ameaçadoramente, têm tomado em seu bojo a muitos seareiros irrefletidos, preparando-lhes grandes tormentos de remorsos e angústias para logo mais, quando a hora propícia e ideal para o trabalho do bem já houver passado.

Quando sintas que, inobstante o repouso, não tens ânimo para as leituras e quefazeres edificantes, ou quando a sonolência tornar-se presença comum em tuas horas de estudo ou de necessária atenção aos chamados do Infinito, ergue a tua oração e roga dos Benfeitores Celestes o socorro, a assistência de que careças, a fim de te desviares desses dardos morbíficos que se destinam a retardar a ação do bem na Terra, produzindo narcose nos combatentes invigilantes, exatamente porque esse bem, em última análise, é a atuação de Jesus Cristo reafirmando o Seu amor a todos nós, ovelhas desgarradas do Seu rebanho, da esperança e da ação."

*

Ref.: Camilo/J. Raul Teixeira in "Correnteza de Luz" - Capítulo 24.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF

O ESPERANTO NA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Quando se fala da grande importância do Esperanto no seio da Doutrina Espírita, no que se refere à sua aplicação como poderosa ferramenta de divulgação do Consolador Prometido, muitos companheiros de ideal, não raro, sorriem entre incrédulos e despreocupados, afirmando que esse idioma é, sem dúvida, genial, mas que só o estudarão quando ele dominar o mundo; às inúmeras e sucessivas orientações do plano espiritual sobre sua farta aplicação entre os espíritos, respondem que se interessarão pelo assunto após o desencarne.

Entretanto, o cunho universalista do Espiritismo naturalmente nos impele a divulgá-lo por todas as nações da Terra, e aqueles que já se beneficiam das singelezas da Língua Internacional encontram largo campo de trabalho.

Dedicados amigos do movimento espírita-esperantista de Ipatinga colhem os mais belos frutos de seus contatos com a Rússia, França, Alemanha, Cuba e outros; neste Departamento mantém-se ligações com o Irã, EUA, República Theca, Polônia e Estônia. Vinculações tão amplas e com nações tão diversas só são possíveis graças à facilidade e neutralidade do Esperanto. Não foi por outro motivo, que se decidiu que os Congressos Espíritas Mundiais a partir de 2.004 serão bilingües, sendo uma das línguas necessariamente o Esperanto, e a outra a do país anfitrião.

Das perfeitas traduções em Esperanto nasceram as versões de "O Livro dos Espíritos" e "Nosso Lar" para o idioma japonês, "O que é o Espiritismo", para o russo, etc. Recentemente, mais duas clássicas obras surgiram em idioma húngaro, a partir do trabalho da Associação Mundo Espírita (AME), cuja nota transcrevemos:

"Depois de "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", de Allan Kardec, "Vida Feliz" e "O Semeador", de Divaldo Pereira Franco, o público húngaro terá a oportunidade de conhecer em sua língua nacional os livros "Memórias de um Suicida", de Ivone do Amaral Pereira e "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. As traduções para o húngaro são feitas pelo Sr. Szabadi Tibor, um grande divulgador do Espiritismo naquele país da Europa Central, a partir das edições em Esperanto".

Tendo sido publicados os três primeiros livros mencionados com a ajuda de pequeno números de associados, nossos companheiros da Associação convidam o maior número possível de pessoas a colaborar com o fundo editorial criado para custear referidas edições. Informações: AME, caixa postal 03507, Brasília – DF, CEP 70084-970.

Interessemo-nos cada vez mais pelo Esperanto: ele é a chave da compreensão universal dos homens, sob a bandeira de paz.

ENTREVISTA

O confrade Walter Barcelos, presente num Seminário na cidade de Santa Luzia, concedeu a companheiros de Sete Lagoas uma entrevista para o SIDE, jornal da Aliança Municipal de Sete Lagoas.

Walter Barcelos é orador e escritor espírita na cidade mineira de Uberaba, tendo já editado quatro obras doutrinárias: 1ª: **"Sexo e Evolução"**, Editora FEB; 2ª: **"Mediunidade e Discernimento"**, Editora DIDIER; 3ª: **"Educadores do Coração"**, Editora UEM; 4ª: **"Aprendendo, Amando e Servindo"**, Editora DIDIER.

O Espírita Mineiro tomou a liberdade de publicar, neste número, a primeira pergunta por achá-la de grande valia para pais e educadores:

Setor de Evangelização da Criança

1 – Como estabelecer limites a uma criança, sem causar prejuízos à sua personalidade?

Walter – A tarefa de educar a criança é arte moral de trabalhar a alma e necessita do educador os requisitos básicos: muito tato, muita experiência e profunda observação. Requisitos estes apontados pelo Codificador Allan Kardec, em nota complementar da questão 917 de O Livro dos Espíritos.

Precisamos observar que há diferença fundamental entre "instruir" e "educar" a criança. Na sala de aula da Escola de Evangelização Infantil, temos todas as possibilidades para "instruir", trabalhando com os recursos didáticos e técnicas pedagógicas em transmitir de forma amena, fácil e alegre os ensinos da Doutrina e Evangelho, desenvolvendo a fé raciocinada no entendimento da criança. Ao passo que darmos limites à criança, já estamos trabalhando dentro do "educar", deverá ser muito cuidadoso e cauteloso, pois quem pode impor maiores limites e tem este direito são os próprios pais da criança assim mesmo se o desejarem. Além do desenvolvimento do conhecimento espírita no entendimento da criança, necessário se faz agir como verdadeiro médico cirúrgico na alma da criança com profundo amor e respeito, lidando com seu livre arbítrio, seus desejos, suas emoções, seus maus hábitos e suas más tendências. Esta área é difícil, delicada e complexa, pois já não se trata somente de instruir a inteligência infantil. A responsabilidade dos pais em educar o caráter é que realmente tem todo o direito de interferir quanto ao aspecto de conduta, comportamento e temperamento dos filhos.

No campo da inteligência, somos livres para ensinar Doutrina Espírita à criança, mas não no lidar com seu caráter e sentimentos. O direito do evangelizador em trabalhar a personalidade infantil é bastante limitado, pois ele não é a mãe e nem o pai da criança. Na casa espírita, as crianças devem ser orientadas e estimuladas a obedecerem às normas e disciplinas, objetivando melhor organização e funcionalidade das atividades. Quanto aos outros aspectos psicológicos, emocionais e má conduta de cada criança, devemos deixá-los para os pais. A educação do sentimento e do caráter caberá muito mais aos genitores de cada criança. No caso delicado de indisciplina de certas crianças, os evangelizadores espíritas não podem ficar de braços cruzados. Podem e devem promover reuniões fraternas com os pais dessas crianças problemáticas (ou com todos os pais), objetivando o diálogo amigo e respeitoso, procurando dar a contribuição fraterna de orientação educacional evangelizada. Nunca sobrecarregar de críticas quanto às falhas e defeitos dos pais, os quais na maioria das vezes não estão preparados para enfrentar sozinhos tantas dificuldades educacionais. Incorremos assim em assustá-los e afugentá-los. Usemos a filosofia evangélica: aplicar um pingo de "verdade" em um litro de "amor" que obteremos melhores resultados. Precisamos de profunda compreensão para entender a personalidade difícil de cada criança: espírito reencarnado trazendo no íntimo lutas, dificuldades e provações. Amar os pais dessas crianças, somando entendimento, indulgência e compaixão, os quais de ordinário enfrentam desafios e problemas graves com toda a família. Assim nos ensina o Divino Mestre Jesus – o Pedagogo do Amor Universal.

A SEMENTE E O RASCUNHO

Marival Veloso de Matos

Encontro perfeita similitude entre a semente e o rascunho.

A semente é o começo de tudo. O rascunho é o princípio de tudo.

Toda árvore, grande, pequena, grossa, fina, reta, curva, frutífera, infrutífera, teve por princípio, via de regra, uma solitária, desprendida e despretensiosa semente.

A selva amazônica, o maior aglomerado vegetal do planeta, que a despeito dos sacrilégios das moto-serras ainda não se acabou, e Deus há de permitir que ela permaneça, teve e tem a semente por sua razão de ser.

Ah se não fosse a semente!

E, sabedoria de Deus, uma árvore, ela mesma se incumbe de fazer sua parte. Espalha a tempo certo, a semente da que provavelmente a substituirá dentro da dinâmica da vida, observados os insondáveis desígnos superiores, através de leis imutáveis, divinas e naturais. Que seria de nós, não fossem as sementes do Divino Agricultor Jesus?

Em quantos rascunhos escritos, desenhados, depois rabiscados, depois modificados, depois aperfeiçoados e finalmente destruídos, não foram as primeiras expressões de uma literatura magnificamente bela, de um majestoso edifício, de um suntuoso jardim, de bucólicas cidades? De Shakspeare, passando por Victor Hugo, de Machado de Assis a Emmanuel, quantos rascunhos que depois de destruídos se tornaram o florilégio, a mais bela crestomatia, a inolvidável expressão artística? E nem há que se falar em ingratidão desses autores ao destruírem os rascunhos. É que a imorredoura lição é a de que tudo tem sua fase, seu período, de servir, de ser útil.

E os rascunhos mentais, bons e maus, morais e amorais, produtivos e improdutivos que criamos? Sim, pode-se construir por eles cidades e cidades. Lindas brasílias, colônias encantadoras aqui e alhures. Burgos tristes e desconfortáveis. Condomínios e aglomerados humanos belos e desumanos. Palafitas, favelas, verdadeiros antros umbralinos.

Tudo começa pelo rascunho ou pela sementinha. A própria e indefectível criação humana, logo, nós mesmos não passamos de minúsculos projetos que a pouco e pouco, graças à pluralidade das existências, vamos nos pontificando como seres da criação misericordiosa do Pai.

P.S. Peço perdão ao rascunho que me possibilitou esta página embora tão simplória.

Louvemos, louvemos!

DESDE – DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

O 67º COFEMG

Promovido pela União Espírita Mineira, realizou-se com grande êxito, 67º COFEMG, no dia 21/10/2000.

Com um clima de muita alegria e fraternidade, o DESDE/UEM em parceria com os C.R.E.(s), desenvolveram as seguintes atividades:

Na parte da manhã

1 - Reflexão quanto a importância do COFEMG, para troca de experiências visando o aprimoramento das atividades em cada região, a presença dos coordenadores dos Departamentos para o fortalecimento do trabalho de multiplicação do ESDE nas terras das Gerais, Unificando as bases dos corações.

2 - Apresentação de Trabalhos

1º: O C.R.E. de Montes Claros, representado por Rosana, brindou a todos presentes com o estudo Metodologia de Ensino – Recursos Didáticos.

2º: O C.R.E. de Corinto, representado por Dayse, carinhosamente ofertou a todos uma reflexão sobre a Metodologia de Estudo.

3º: O C.R.E. de Ponte Nova alegrou a todos com a apresentação do tema Estrutura de Departamento – importância para o Movimento de Unificação.

Na parte da tarde

a) Atualização de cadastro visando um maior intercâmbio entre os C.R.E. (s)

b) Apresentação de relatórios de atividades pelos C.R.E.(s) : Uberlândia, Viçosa, Teófilo Otoni, Montes Claros, Lavras, Manhuaçu.

c) Cronograma de atividades em parceria com o DESDE/UEM – quadro abaixo

Abaixo relacionamos os CRE'S com as respectivas datas e cursos, que serão aplicados juntamente com o DESDE-UEM

Uberlândia
metodologia de ensino e estudo - 21 de abril

Teófilo Otoni
metodologia de ensino e estudo - 26 de maio (confirmar)

Montes Claros
metodologia de ensino e estudo - julho (confirmar)

Barbacena
metodologia de ensino e estudo - junho

Corinto
sensibilização/metodologia julho c/ Montes Claros

Viçosa
metodologia de ensino e estudo - agosto

Ipatinga
metodologia de ensino e estudo - em aberto

Lavras
sensibilização - em aberto

Manhuaçu
metodologia de ensino e estudo - em aberto

d) **Pauta para o próximo COFEMG**

Os trabalhos foram concluídos com um clima de uma saudade que já brotava nos corações, por todos sentirem que o próximo **COFEMG 28/04/01** estava um pouco distante.

"Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada uma para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo" João 16:32

"Notas do Estudo

Filhos,

Nosso campo mental guarda vasto acervo de possibilidades necessitando beneficiamento, a fim de se revelar consciente e justo, a serviço da evolução.

No afã de assimilar experiências, após tantos anos de aprendizado em níveis primários, quando as circunstâncias nos conduzem em suas correntes misteriosas e sábias, eis que a cultura variada da Terra – fruto das vivências humanas, em diferentes patamares evolutivos, mais as investidas espirituais da genuína revelação – pulula na palavra, na conduta, nos hábitos, registrados por muitos meios, a favorecer a permuta de valores que tanto nos alimentam as almas em lutas pelo progresso.

Esse terreno diversificado de troca e integração, a se definir como meio social e cultural de experiência humana, merece, por isso mesmo, como diminuto universo em expansão, ser estudado, analisado, apropriado no que tem de melhor, dentro dos parâmetros que a consciência desperta já nos estabelece ao ser.

Roteiro da Luz

Conhecer, meus filhos, significa avançar, liberando-se de padrões menores, o que promove a criatura a novo plano de sentimentos e de aspirações superiores.

Estudar, dessarte, faculta-nos a ciência da vida, de nós mesmos, de Deus.

Sem a prerrogativa do estudo, que nos ilumina a mente e nos sensibiliza o coração, o viver se restringiria ao domínio dos instintos brutos, que definem ciclos primitivos de existência, como lei primeira da criatura inconsciente fadada a experimentar-se em faixas de submundo, até que seu psiquismo, amanhado, dinamizado por semelhantes registros, apresente-se capaz de maior assimilação e dedução do que encontre na jornada existencial.

Ante a Obra Espírita

Como o Espiritismo, a Humanidade atinge o apogeu de suas pesquisas, análises e experiências de vulto. Isto, porque a Terceira Revelação Divina, formulada em tríplice aspecto, numa conjugação harmônica, ímpar, entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material, representa a base científico-filosófica de uma nova etapa de experiências humanas, em que o aspecto religioso atende, sem quaisquer notas de incoerência ou desarmonia, aos imperativos da ascensão espiritual do Orbe.

Nosso Dever de Espíritas Conscientes

Assim, o estudo do mecanismo vivencial, de nós mesmos, de Deus, com toda a correspondência que interliga esses temas, torna-se dever de quantos abraçamos o Consolador prometido por Jesus.

Se Jesus-Cristo é o Caminho, a Verdade, e a Vida, sem os quais não atingiremos a plenitude em Deus, Allan Kardec e os lídimos seareiros que lhe secundaram fielmente os trabalhos de escol a benefício da Humanidade, consubstanciam, invariavelmente, a chave bendita para aquele acesso ao Todo-Sábio da Criação.

O estudo, portanto, na abrangência que o caracteriza na Terra, quando não somente leitura, mas interpretação fecunda, e não somente esta, mas viva sensibilização da alma, ser-nos-á lance decisivo no plano das aquisições definitivas do Espírito, dotando-o dos instrumentos imprescindíveis à jornada, com a libertação real de suas faculdades por muito tempo atadas à ignorância e aos vícios atávicos dos homens pretensiosos.

Estudar, meus filhos, é viver".

Anotações de Servidor – Bezerra de Menezes – Psicografado por: Wagner G. da Paixão – editado pela União Espírita Mineira

Colaboração: Carlos Alberto Braga Costa - DESDE/UEM

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR JUVENTUDE

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE JUVENTUDE ESPÍRTA

"Os que nenhuma autoridade admitem não compreendem os verdadeiros interesses da Doutrina. Se alguns pensam poder dispensar toda direção, a maioria, os que não se crêem infalíveis e não depositam confiança absoluta em suas próprias luzes, se sentem necessitados de um ponto de apoio, de um guia, ainda que apenas para ajuda-los a caminhar com segurança."(Obras Póstumas, 22- -FEB, pág. 351)

Está em sua 4ª edição a obra do Setor de Juventude da União Espírita Mineira – SJ/UEM entitulada "*Manual de Organização e Funcionamento de Juventude Espírita*", que hoje vem apresentado em forma de apostila e continua sendo um recurso a mais para aqueles que lidam nessa área.

Totalmente revista e atualizada, a citada obra traça um roteiro básico de procedimentos para a organização e funcionamento eficaz de uma Juventude Espírita, delineando desde seu conceito, seus objetivos, até os passos para organização e funcionamento, passando pela escolha do nome, montagem de regimento, integrantes, divisão em ciclos, coordenações, comissões de trabalho, programa de estudos etc.

Apresenta ainda, de forma ilustrativa, dois anexos contendo o regimento interno da Mocidade Espírita "O Precursor" e as atribuições das comissões de trabalho da mesma.

O "*Manual de Organização e Funcionamento de Juventude Espírita*" surgiu a partir do COFEMG de 25 de novembro de 1989, quando os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas – CRE e do SJ/UEM, com o objetivo de traçarem roteiros para uma melhor dinamização das atividades relacionadas com a Juventude Espírita no Estado de Minas Gerais detectaram, como primeira necessidade, a organização desse trabalho.

Desde aquela época, e sempre com a ajuda dos CRE's, o trabalho tem sido divulgado, utilizado e aprimorado com vistas a atender a demanda das Casas Espíritas junto aos jovens.

A organização de uma Juventude Espírita continua sendo tema atual considerando-se que a cada dia mais jovens buscam a Doutrina Espírita para esclarecimento de suas dúvidas ante as questões religiosas, filosóficas e científicas que envolvem as questões da vida e da morte, como também, muitas das nossas Casas Espíritas esperam orientações quanto à formação de grupos de Jovens, buscando fortalecer as relações entre os dirigentes, os integrantes e demais tarefas da Casa com a Juventude, evitando-se grupos autônomos e sem controle dentro do Centro Espírita.

Quando se fala em Juventude Espírita imagina-se um grupo de Jovens que se reúne semanalmente para o estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita. A tarefa parece simples, e o é, mas o nosso desafio é organizá-la de forma a atender às necessidades do jovem e fixá-lo nos estudos, proporcionando-lhes um embasamento seguro para renovação de suas questões íntimas e para a vida, e essa parte exige elaboração e planejamento, pois lidar com o adolescente e o jovem requer, muitas vezes, um conhecimento acerca de suas condições psicológicas, de suas maneiras, de seus gostos, com vistas a orientá-lo de forma adequada.

A orientação apropriada passa pela forma de organização do grupo de Juventude, envolvendo as questões da divisão em ciclos, que busca adequar as idades, para um maior aproveitamento dos conteúdos transmitidos; envolve a elaboração de programas de estudos e/ou adoção de linhas programáticas dos Orgãos Unificacionistas e conduta pedagógica também adequados; atividades de integração que envolvam os próprios jovens entre si, com a Casa Espírita e com o Movimento Espírita; encaminhamento a atividades de Assistência Social condizentes com a faixa etária e condição do jovem; e ainda atividades socializadoras com vistas a promover desinibições e permitir a expansão da criatividade; dentre outros.

Todos os aspectos citados envolvem, ainda, a questão da formação de um coordenador de Juventude seguro e o apoio dos dirigentes da Casa Espírita para o trabalho, uma vez que "*O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.*" *(Emmanuel - Caminho, Verdade e Vida - Cap. 151)*

Visualizando estas questões, o *Manual de Organização e Funcionamento de Juventude Espírita* busca auxiliar e orientar àqueles interessados nessa tarefa. É um trabalho despretensioso que reconhece a heterogeneidade das Juventudes Espíritas e Casas Espíritas em Minas Gerais, com todas as suas especificidades e considera que as sugestões nele contidas poderão ser utilizadas dependendo, naturalmente de adaptações à realidade de cada um, mas não deixa de ser um recurso precioso às nossas mãos.

Finalmente, como diz a apresentação do próprio *Manual*, - o trabalho está pronto, porém inconcluso - e a partir de sua aplicação pelos responsáveis por Juventudes Espíritas estará sempre aberto a sugestões e observações que possam vir a aperfeiçoá-lo.

O Manual está aí, aproveitemo-lo, e continuemos na nossa faina de buscar sempre o melhor para os nossos jovens, acreditando nesse investimento.

"... Acreditar - mas acreditar mesmo - que nada conseguiremos de bom, perante o Senhor, sem humildade e paciência, tolerância e compreensão, uns diante dos outros...Cada um de nós, na equipe de ação espírita, é peça importante nos mecanismos do bem. Jamais esquecer-nos de que o maior gênio não consegue realizar-se sozinho e que, por isso mesmo, Jesus nos trouxe à edificação do Reino de Deus, valorizando o princípio da interdependência e a lei da cooperação." (Emmanuel - Segue-me - Cap. 57 § 3, 10, 11)."

Roberta Maria Elaine de Carvalho
Setor de Juventude/DIJ/UEM

LOJA DE DEUS

Admirado ao ler a placa, entrei. Um espírito atendia ao balcão. Perguntei-lhe:

- Santo anjo do Senhor, de que natureza é a mercadoria desta loja?

- Aqui temos todos os dons de Deus – ele respondeu-me solícito.

- E custa muito caro?

- Não, é tudo de graça.

Observei bem e vi jarros de fé, pacotes de esperança, caixinhas de salvação, vidros de sabedoria..

Tomei coragem e pedi:

- Por favor, quero muito amor de Deus, todo o perdão dele, um vidro grande de fé e caridade, muitos pacotes de felicidade, algumas dúzias de esperanças; embrulhe também uma grosa de paciência, duas caixas de tolerância, três potes de boa vontade, quatro jarros de reforma íntima, um fardo de disciplina, bastante sabedoria.

- Pois não, aguarde só um momento – o benfeitor, todo atenção.

- Ah, ia me esquecendo, dê-me ainda um copo de compaixão, um litro de humildade, duas medidas de benevolência, três doses de simplicidade e...

- Lembrou-se de mais alguma coisa? – o espírito benfeitor perguntou, notando-me hesitante.

-Se por acaso houver, quero também um antídoto para egoísmo, orgulho, personalismo, vaidade, preconceito, maledicência, inveja e ambição.

-O antídoto propriamente dito não temos, mas tudo o que o irmão pediu cura esses males e muitos outros também – o benfeitor falou com bondade.

-É mesmo? Que bom, então é só isso.

O embrulho preparado pelo anjo cabia na palma da minha mão.

-Está tudo aqui, neste embrulho tão pequeno? – duvidei.

-Sim, está, meu caro irmão. E incluí mais três gotas de trabalho desinteressado, por recomendação do gerente.

-Mas...

-Meu caro irmão, na Loja de Deus não distribuímos os frutos, apenas as sementes, para o cultivo de cada um.

Alciene Ribeiro Leite
Casa de Betânia

Escrito a partir de 8 (oito) linhas de autor desconhecido

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Anotações de Servidor

Acaba de ser lançado pela União Espírita Mineira, ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes, da Psicografia de Wagner Gomes da Paixão, o livro Anotações de Servidor. É uma projeção do sentimento elevado e caritativo do querido Benfeitor, esse insigne colaborador do Cristo, que nos oferta essa dádiva de luz, exatamente um século depois de seu retorno aos Planos Espirituais

Educadores do Coração

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro de 1999, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.
Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor

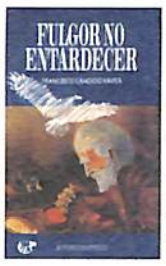
Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.



Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mens. Psicografadas. por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

O Evangelho Redivivo

Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos, ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 93 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2001 | NÚMERO 260

EDITORIAL

Os meses de março e abril trazem a nós, Espíritas, muitas lembranças, pois em 31 de março recordamos o desencarne do codificador, Allan Kardec; 2 de abril do nascimento do amigo e médium Francisco Cândido Xavier e em 11, também de abril, do desencarne do Benfeitor Espiritual, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Em homenagem a estes três vultos queridos do Espiritismo, registramos, como Editorial, a magnífica mensagem de Bezerra, recebida pelo Chico Xavier, e inserida no livro "Bezerra, Chico e Você". Vamos a ela:

"AMOR E CARIDADE

O AMOR é luz divina.
A CARIDADE é benemerência humana.
A claridade revela.
A bondade socorre.

***

Consagraste o coração ao ministério bendito com Jesus e esperamos que os espinhos da senda produzam flores para a tua fé renovadora e vibrante e que as pedras da estrada se convertam, ao toque de tua compreensão e de tua boa vontade, em sublime pão do espírito.

Em verdade, a sementeira e a seara são infinitas. Cada setor reclama mil braços e cada leira exige devotamento e vigilância; entretanto, um discípulo somente, que se afeiçoe ao Mestre, pode realizar os milagres do amor e da caridade por onde passe, acordando corações para o serviço redentor.

Não nos cansemos, pois, na dedicação com que nos devotamos ao apostolado da renunciação.

*

Samaritano do Evangelho vivo, percebeste que não venceremos na batalha de nós mesmos, sem partilharmos a carga que aflige os nossos irmãos mais próximos. Penetraste, feliz, o santuário do entendimento novo e dispuseste o coração ao serviço mediúnico, apreendendo o valor do serviço aos semelhantes. Abençoado sejas.

Fenômenos e discussões, muita vez, constituem meros processos de enrijecer as fibras da alma, porque nem todos se colocam, no mesmo nível, para a recepção das dádivas celestiais.

Todavia é imperioso reconhecer que o bem é a porta sublime através da qual o próprio pensamento de Jesus se manifesta, consolando e salvando, edificando e lenindo, amparando e iluminando o coração do homem cada vez mais.

Não descansemos, portanto, em nossa faina de ajudar e construir sempre.

*

Espiritismo sem aprimoramento espiritual é templo sem luz.

A hora do mundo é sombria e a jornada humana reclama lâmpadas acesas, para que as ovelhas retardadas não se precipitem nos despenhadeiros fatais.

Irmanemo-nos no ministério da evangelização e avancemos.

***

Amor sem caridade é teoria de lábios desprevenidos: caridade sem amor é aquele sino que tange da imagem paulina.

Unamo-nos, em vista disso, na luz que redime e na fraternidade que socorre, convencidos de que não nos faltará a bênção daquele Divino amigo que prometeu caminhar conosco até o fim dos séculos".

ÍNDICE:

Chico Xavier: A Força do Exemplo
Jhon Harley Madureira Marques
Página 04

Profissionais Discutem a Ética para o Novo Milênio
Página 04

Segue Teu Caminho
André Luiz
Página 05

Chamada para o COFEMG
Página 05

Pensamentos de Emmanuel
Pedro Borges de Oliveira
Página 05

Alteração dos Elos da Cadeia Infinita
Rogério Coelho
Página 06

O Professor Italiano
José Carlos Monteiro de Moura
Página 07

Manifesto à Comunidade
Jarbas Leone Varanda (CRE de Uberaba)
Página 08

Prece da Gratidão e da Confiança
José Martins Peralva Sobrinho
Página 08

Por que os Homens se Desentendem?
José Morais de Oliveira (Pequi - MG)
Página 09

O Maior Enigma da Alma Humana
Eriston Antônio de Oliveira (AME de Ibiá)
Página 09

XVII EMEPRE - Ponto de Luz
Colegiado de Coordenação do SJ/DIJ/UEM
Página 10

Encontro de Evangelizadores (Uberaba)
Earle de Oliveira
Página 10

Apostilas da Mediunidade e 68° COFEMG
DOM/UEM
Página 11

XXXIII Encontro de Preparação de Orientadores da Infância
Maria José de Abreu - SI/DIJ/UEM
Página 11

Livros Editados pela UEM
Página 12

No Estudo do Espiritismo
Página 13

Chico e o "Orai e Vigiai"
Marival Veloso de Matos
Página 13

A Comenda da Paz Chico Xavier
Páigna 14

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões **341, 342, 343** e **344.**

Prelúdio da Volta

341 - Na incerteza em que se vê, quanto às eventualidades do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida, tem o Espírito uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?

"De ansiedade bem grande, pois que as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, conforme as suporte."

342 - No momento de reencarnar, o Espírito se acha acompanhado de outros Espíritos seus amigos, que vêm assistir à sua partida do mundo incorpóreo, como vêm recebê-lo quando para lá volta?

"Depende da esfera a que pertença. Se já está nas em que reina a afeição, os Espíritos que lhe querem o acompanham até ao último momento, animam e mesmo lhe seguem, muitas vezes, os passos pela vida em fora."

343 - Os que vemos em sonho, que nos testemunham afeto e que se nos apresentam com desconhecidos semblantes, são alguma vez os Espíritos amigos que nos seguem os passos na vida?

"Muito frequentemente são eles que vos vêm visitar, como ides visitar um encarcerado."

União da alma com o corpo

344 - Em que momento a alma se une ao corpo?

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepão, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

COMUNHÃO DOS VIVOS E DOS MORTOS

Continuação

Mudaram-se os tempos. No passado, a comunhão das almas foi sobretudo o privilégio dos santuários, a preocupação de alguns limitados grupos de iniciados. Fora desses esclarecidos círculos - asilos da sabedoria antiga - as manifestações de além-túmulo eram muitas vezes consideradas sobrenaturais e associadas a práticas supersticiosas que lhes deturpavam o sentido. O homem, ignorante das leis da Natureza e da vida, não podia apreender o ensino que sob os fenômenos se ocultava.

Para preparar o atual movimento das idéias e a compreensão desses fatos, foram necessários o imenso trabalho dos séculos e as descobertas da Ciência. Esta realizou a sua tarefa. Posto que bem incompleta, ainda, pelo menos explorou o domínio material, desde as camadas profundas do solo aos abismos do espaço. Descreveu a história da Terra, sua gênese e evolução; enumerou os mundos que gravitavam no céu e lhes calculou o peso, as dimensões, a órbita. Ficou o homem conhecendo o mesquinho lugar que ocupa no Universo; se aprendeu a conhecer a grandeza de sua inteligência, pôde em contraposição medir a debilidade de seus sentidos.

A vida se patenteou por toda a parte, no domínio dos seres microscópicos como na superfície dos globos que rolam na imensidade. O estudo do mundo invisível vem completar essa ascensão da Ciência; rasga ao pensamento novos horizontes, perspectivas infinitas. De ora em diante o conhecimento da alma e de seus destinos não será mais o privilégio dos iniciados e dos doutos. A Humanidade toda é chamada a participar dos benefícios espirituais que constituem seu patrimônio. Assim como o Sol se levanta visível para todos, a luz do Além deve irradiar sobre todas as inteligências, reanimando todos os corações.

GABRIEL DELANNE

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Continuação

A nova do descobrimento se espalhou rapidamente e houve em toda parte manifestações espirituais. Um cidadão, Isaac Post, teve a idéia de recitar o alfabeto em alta voz e convidar o Espírito a indicar, por meio de pancadas dadas no justo momento em que as pronunciasse, as letras que deviam compor as palavras que ele quisesse ditar. Nesse dia estava descoberta a telegrafia espiritual.

Para logo fatigou tão incômodo processo e os próprios batedores indicaram novo modo de comunicação. Bastava, simplesmente, se reunirem as pessoas em torno de uma mesa, porém as mãos em cima, e a mesa, levantando-se, enquanto se soletrasse o alfabeto, daria uma pancada no justo momento que se pronunciasse cada uma das letras que o Espírito quisesse designar. Este processo, apesar de muito lento, produziu excelentes resultados, e assim apareceram as mesas girantes e falantes.

É preciso dizer que a mesa não se limitava a levantar-se num pé, para responder às perguntas que lhe faziam: agitava-se em todos os sentidos, girava sob os dedos dos experimentadores, algumas vezes se elevava no ar, sem que pudesse ver a força que a mantinha assim suspensa. Outras vezes, as respostas eram dadas por estalos, que se ouviam no interior da madeira. Esses fatos estranhos atraíram a atenção geral e, em breve, a moda das mesas girantes invadiu toda a América.

A par dos levianos, que viviam a interrogar os Espíritos sobre a pessoa mais amorosa da sociedade ou sobre um objeto perdido, pessoas sérias, sábios, pensadores, em vista do ruído que se fazia em torno desses fenômenos, resolveram estudá-los cientificamente, a fim de premunirem seus concidadãos contra o que chamavam *de loucura contagiosa*.

Em 1856, o juiz Edmonds, jurisconsulto eminente, que gozava incontestável autoridade no Novo Mundo, publicou um livro em que afirmava a realidade dessas surpreendentes manifestações. Papes, professores de química, na Academia Nacional dos Estados Unidos, entregou-se a rigorosa investigação e concluiu pela intervenção dos Espíritos.

De *O Espiritismo Perante a Ciencia* - Edição FEB

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Do livro: O Espírito da Verdade

EMMANUEL

BENEFÍCIO OCULTO

Cap. XIII – Item 3

"Não saiba vossa mão esquerda o que oferece a direita" é a lição de Jesus que constantemente nos sugere a sementeira do bem oculto.

Entretanto, é preciso lembrar que se "nem só de pão vive o homem", não se alimenta a virtude tão somente de recursos materiais.

Acima do benefício que se esconde para ser mais seguro no campo físico, de modo a que se não firam corpos doentes e bocas famintas pelos acúleos da ostentação, prevalece o amparo mudo às necessidades do sentimento, na esfera do espírito, a fim de que os tóxicos da maldade e os desastres do escândalo não arrasem experiências preciosas com o fogo da imprevidência.

Se percebeste no companheiro as escamas do orgulho ou da rebeldia, envolve-o no clima da humildade, socorrendo-lhe a sede imanifesta de auxílio, e se presenciaste a queda de alguém, no caminho em que jornadeias, alonga-lhe os braços de irmão, para que se levante, sem exagerar-lhe os desajustes com a referência insensata.

Se um amigo aparece errado aos teus olhos, cala o verbo contundente da crítica, ajudando-o com a bênção da prece, e se o próximo surge desorientado e infeliz, em teus passos, oferta-lhe o favor do silêncio, para que se reequilibre e restaure.

Não vale encarecer cicatrizes e imperfeições, a pretexto de apagá-las no corpo das horas, porquanto leve chaga, tratada com desamor, é sempre ferida a cronicificar-se no tempo.

Distribui, desse modo, a beneficência do agasalho e do pão, evitando humilhar quem te recolhe os gestos de providência e carinho; contudo, não olvides estender a caridade do pensamento e da língua, para que o bálsamo do perdão anule o veneno do ódio e para que a força do esquecimento extinga as sombras de todo mal.

MEIMEI

ENCONTRO MARCADO

Cap. VIII – Item 19

Quando a aflição lhe bateu à porta, o discípulo tomou as notícias do Senhor e leu-lhe a promessa divina: - "Estarei convosco até ao fim dos séculos..."

Acendeu-se-lhe a esperança no imo dalma.

E, certa manhã, partiu à procura do Mestre, à feição da corça transviada no deserto, quando suspira pela fonte das águas vivas.

Entrou num templo repleto de luzes faiscantes, onde se lhe venerava a memória; todavia, não obstante sentir que a fé aí brilhava entre cânticos reverentes e flores devotas, não encontrou o Divino Amigo.

Buscou-o nos vastos recintos, onde se lhe pronunciava o nome com inflexão de supremo respeito; contudo, apesar de surpreender-lhe o ensinamento puro, no verbo daqueles que sobraçavam dourados livros, não lhe anotou a presença.

Na jornada exaustiva, gastou as horas... Em vão, atravessou portadas e colunas, altares e jardins.

Descia, gélida, a noite, quando escutou os gemidos de uma criança doente, abandonada à sarjeta.

Ajoelhando-se, asilou-a amorosamente na concha dos próprios braços. Ao levantar os olhos, viu Jesus, diante dele, e, fremente, bradou:

- Mestre! Mestre!...

O Excelso Benfeitor afagou-lhe a cabeça fatigada, como quem lhe expungia toda a chaga de angústia, e falou, compassivo:

- Realmente, filho meu, estarei com todos e em toda a parte, até ao fim dos séculos; no entanto, moro no coração da caridade, em cuja luz tenho encontro marcado com todos os aprendizes do bem eterno...

Debalde, tentou o discípulo reter o Senhor de encontro do peito...

Através da neblina espessa das lágrimas a lhe inundarem o rosto mudo, reparou que a celeste visão se diluía no anilado fulgor do céu vespertino, mas, na acústica do próprio ser, ressoavam para ele agora as palavras inesquecíveis:

- Toda vez que amparardes a um desses pequeninos, por amor de meu nome, é a mim que o fazeis...

ANDRÉ LUIZ

CÓLERA

Cap. IX – Item 10

A cólera apresenta dez negativas complexas que induzem a melhor das criaturas à pior das frustrações.

1 – Não resolve.
Agrava.

2 – Não resgata.
Complica.

3 – Não ilumina.
Escurece

4 – Não reúne.
Separa.

5 – Não ajuda.
Prejudica.

6 – Não equilibra.
Desajusta.

7 – Não reconforta.
Envenena.

8 – Não favorece.
Dificulta.

9 – Não abençoa.
Maldiz.

10 – Não edifica.
Destrói.

Evite a cólera como quem foge ao contacto destruidor de alta tensão.

Mas, se você amanhece de mau humor, antes que o flagelo se instale de todo na sua cabeça e na sua voz, comece o dia rogando à Divina Bondade o socorro providencial de uma laringite.

CHICO XAVIER: A FORÇA DO EXEMPLO

"Há homens que lutam um dia. E são bons Há homens que lutam muitos dias. E são melhores. Há os que lutam anos. E são excelentes. Mas há os que lutam toda a vida. Estes são imprescindíveis." - (Berthold Brecht)

Normalmente, quando se fala em Chico Xavier, muitas pessoas imaginam um ser distante de nossa realidade. Um mito inacessível a qualquer sentimento humano.

Entretanto, quem o conhece sabe que Chico é um ser de carne e osso, portanto, portador de sonhos, desejos, limitações e virtudes. Um ser humano de hábitos simples, que dá valor as pequenas coisas. Um homem que adora uma boa prosa e fica profundamente constrangido com elogios; e diante de qualquer homenagem, não se diz merecedor.

Chico é um trabalhador brasileiro que vive de sua modesta aposentadoria. Nunca sobreviveu às custas das publicações dos livros psicografados (atualmente em torno de 420 livros, em diferentes idiomas, nos seus mais diferentes gêneros literários), pois todos os direitos autorais foram doados para instituições assistenciais (creches, orfanatos, asilos, editoras, hospitais etc.).

Nem mesmo as limitações de natureza física (completou este ano 90 anos de idade) o impede de participar, semanalmente, da reunião na Casa da Prece. Como ele não consegue se locomover sozinho, Chico é, literalmente carregado, para receber das mais diferentes partes do país e do mundo, pessoas em busca de um sorriso, um consolo, um abraço...

Alguns anos atrás, quando tivemos a oportunidade de acompanhá-lo nos atendimentos na Casa da Prece em Uberaba, se aproximou uma senhora em profundo desespero, pois havia perdido toda a família em um acidente automobilístico. Fiquei na expectativa, quando para minha surpresa e da senhora, Chico a abraça e começa a chorar junto com ela. Ficaram por alguns minutos nesta posição, comovendo a todos que ali estavam. Depois de algum tempo esta senhora se levantou e o agradeceu, com a dor estampada na face, mas com um sorriso que até hoje eu não consegui esquecer. Imaginei que se caridade material é dar o que tem, a caridade moral é dar o que é.

Como pode existir um ser humano tão solidário, tão ético, tão amigo, dentro de um contexto social extremamente individualista e excludente? Como pode, sem nenhum rastro de hipocrisia e mediocridade, em pleno final do século XX, existir alguém que procura seguir, com fidelidade, a recomendação evangélica de "amar o próximo".

Tenho comigo que Chico Xavier, com força do seu exemplo, ultrapassou as barreiras e limitações dos movimentos religiosos existentes. E é por isso que ele é tão respeitado e admirado por todos, como foram Francisco de Assis, Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, dentre outras grandes almas.

Recentemente, uma de minhas alunas, indignada com o resultado da pesquisa promovida pela Rede Globo Minas, me perguntou o que Chico Xavier teria feito para ser considerado o Mineiro do Século, já que ele não "inventou" nada. Olhei para ela com uma certa indignação, pois os meus amigos sabem da admiração que tenho por ele, mas apenas sorri. Mas a partir deste questionamento comecei a pensar seriamente qual teria sido a sua invenção. Talvez, considerando que somos os atores de nossa própria história, ele nos trouxe a demonstração concreta de ser possível construir uma sociedade muito mais justa, democrática e feliz, não é mesmo?

Parafraseando o filósofo brasileiro Humberto Rohden diríamos que futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado na Terra um homem como Chico Xavier.

Jhon Harley Madureira Marques

PROFISSIONAIS DISCUTEM A ÉTICA PARA O NOVO MILÊNIO

Dia 14 a 16 de junho de 2001, o auditório Elis Regina, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo (SP), irá se transformar em um grande centro de discussões, que buscará encontrar novos rumos para a Ciência e a Medicina do novo milênio. O MEDNESP 2001, congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, reunirá profissionais de saúde, médicos, estudiosos e membros da sociedade em geral, de todo o País, para discutir temas atuais de grande importância para uma nova ética, como: Aspectos polêmicos do aborto, da Eutanásia e dos Transplantes; A Independência da Mulher, Mediunidade, Transtornos Mentais, Desencarnação, Forças Sexuais, Saúde e doença, entre outros.

O evento contará com a presença de oradores conhecidos tanto no meio acadêmico, quanto no meio espírita: Núbor Facure, Sérgio Felipe de Oliveira, Zalmino Zimmermann, Jorge Andréa, Marlene Nobre, Roberto Lúcio Vieira de Souza, André Luiz Peixinho, Elzio Ferreira de Souza e Gilson Luís Roberto. Eles apresentarão seus temas buscando principalmente, à luz das revelações espirituais de André Luiz, através de Chico Xavier, em suas 14 obras, que constituem o tema principal. Do congresso. A Associação Médico-Espírita (AME-Brasil) espera dessa forma trazer a contribuição do Espiritismo para o meio científico e juntos construírem um novo paradigma para a humanidade.

Outras informações pelo tel.: (11) 5585-1703 ou www.amebrasil.org.br.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

U.E.M.

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

SEGUE TEU CAMINHO

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XXII - 5

Escolheste o companheiro de teus sonhos e com ele teceste promessas de amor.

Enxergaste, nos horizontes iluminados da juventude, a aurora da felicidade e cultivaste, no coração saltitante de alegria, as flores mais viçosas da esperança.

Superaste obstáculos. Venceste dificuldades. Vergaste resistências. Adivinhaste em teus passos a ternura da vida a dois e, imaginando o futuro lar como ninho de paz, alimentaste de devaneios o coração sedento de carinho.

Sacrificaste, no altar íntimo de tuas afeições, os próprios caprichos e, de mãos dadas ao eleito de tua alma, selaste o compromisso de união.

***

Contudo, pouco a pouco, o céu azul e límpido de tuas aspirações inundou-se de nuvens carregadas e aflitivas, trazidas pela dura realidade do dia-a-dia.

Dúvidas e agressões passaram a fazer parte do cotidiano, levando às lágrimas e ao desconforto.

Perguntas ríspidas, respostas secas e palavras amargas intoxicaram a atmosfera da convivência. De mágoa em mágoa, de ironia em ironia, de desconfiança em desconfiança, de desrespeito em desrespeito, o clima ameno e seguro de outrora tornou-se hostil e ameaçador, fazendo da separação a única solução possível.

***

É provável que tenhas tentado tudo.

Esqueceste a grosseria. Perdoaste a ameaça. Relevaste a indiferença. Sorriste de novo. E, no entanto, após algum tempo de bonança, a tempestade ressurgiu com violência, castigando-te a alma com dor e aflição.

É verdade que a consciência e o senso de dever te pediram para ficar, mas as circunstâncias críticas te apontaram o afastamento como remédio necessário e amargo, adiando os compromissos assumidos.

***

Segue, pois, teu caminho com a paz no coração e não condenes o parceiro que faliu, porque ninguém, na trajetória evolutiva, está livre das armadilhas do engano.

Perdoa a ofensa. Esquece a agressão. Persevera na estrada do bem e confia-te à Bondade Divina.

Entretanto, se lembranças impregnadas de ressentimento te levarem à revolta e à condenação, lembra-te da advertência de Jesus:

- Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 16-07-00, em Ituiutaba - MG)

COFEMG

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais

Às vésperas do nosso primeiro encontro do Século, aproveitamos "O Espírita Mineiro" para lembrar-lhes que, em 28 de abril, todos os Conselhos Regionais Espíritas – CRÊS de nosso Estado deverão reunir-se em nossa sede.

Aproveitamos a oportunidade para enfatizar a necessidade da presença de todos Conselhos, a fim de que possamos trocar experiências no campo doutrinário e administrativo.

Relembramos que os temas de estudo dos presidentes das Regiões escolhidos em outubro foram: 1 – Dinâmica da Unificação; 2 – Consciência Espírita e o Esforço de Divulgação do Espiritismo e 3 – Diretrizes da Dinamização das Atividades do Movimento Espírita.

Cada Departamento tem seus temas próprios, que foram definidos no COFEMG de 21 de outubro de 2000.

A representação, por departamento ou setor, não deverá ultrapassar a 2 elementos ativos e a presença de Alianças que não for sede de CRÊ somente deverá acontecer se for convidado por alguma razão especial. Esta limitação tem por finalidade dar maior conforto, pois as salas da União são pequenas e o excesso de pessoas prejudica o bom desempenho das tarefas.

A Secretaria aguarda o relatório-resumo das atividades de cada CRÊ, realizadas no ano 2000.

A União Espírita Mineira conta com todos.

Até breve!

A Diretoria

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

Telefax (0xx31)201-3038
e-mail: uembh@uembh.org.br
Home page: http://www.uembh.org.br

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMAS: ESTUDO/PESQUISA/EDUCAÇÃO

... "No círculo carnal, a cruz é a dificuldade orgânica, o degrau social, o parente infeliz...

No plano espiritual, é a vergonha do defeito íntimo não vencido, a expiação da culpa, o débito não pago..." (palavras de Vida Eterna).

... "Estuda, raciocina, observa e medita..." (Palavras de Vida Eterna).

... "Exigir a estima ou entendimento dos outros e preocuparmo-nos em demasia com os apontamentos depreciativos que se façam em torno de nós, será perder tempo valioso, quando nos constitui sadio dever garantir a nós próprios tranqüilidade de consciência." (Palavras de Vida Eterna).

... "Ninguém se eleva, sem atender as imposições da subida. À face disso, todo esforço no bem, por mínimo que seja, redundará, invariavelmente, a favor de quem o realiza, porque toda ação, pela felicidade geral, é concurso na Obra Divina." (Palavras de Vida Eterna).

... "Alcançando, no entanto, a razão, por atestado de madureza própria, o espírito é chamado ao livre arbítrio, por filho do CRIADOR que atingiu à maioridade na Criação. Chegado a essa fase, ilumina-se pela chama interior do discernimento, para a aquisição das experiências que lhe cabe realizar, de modo a erguer seus méritos, podendo, em verdade, escolher o caminho reto ou sinuoso, claro ou escuro, em que mais se apraza". (Palavras de Vida Eterna).

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

ALTERAÇÃO DOS ELOS DA CADEIA INFINITA

Rogério Coelho

"(...) Tragada foi a morte na vitória.
Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"

Não existe nada mais natural e certo do que a morte. Mas, afinal de contas, o que é a morte? Será assim como uma pontada ou um desmaio?

Desde as mais prístinas eras ela é revestida de aparatos lúgubres, sinistros, cores tristes, condimentados com semblantes lacrimosos, esvaídos, muito desespero, sensação de perda, *"choro e ranger de dentes"* em cenas de alucinantes desvarios...

Até hoje as religiões não lograram reverter esse panorama de dores e escarcéus e demitificá-lo, ao contrário, parece até estimulá-lo. Tal o paradigma com que se vê a braços a Humanidade no que concerne à "morte".

Só o Espiritismo logrou realizar tal proeza, matando a morte e levantando o véu que ocultava a *"Vida Abundante"* prometida por Jesus, Vida essa que estua além e sobranceira à pútrida lama tumular.

A Vida Espiritual foi então desvelada com seus ilimitados horizontes de possibilidades a nos acenarem com os alcandorados caminhos da evolução.

Nosso querido confrade Hermínio C. Miranda, com seu amplo descortínio oferece-nos expressiva contribuição ao ratificar e esmiuçar os pontos doutrinários codificados por Allan Kardec no assunto em tela. Acompanhemos suas palavras[1]:

"(...) A morte é apenas um processo inteligente de **renovação da Vida.** A existência na carne é como um *"ano letivo"* que viemos freqüentar para, depois de feito o dever de casa e prestados os exames prescritos, passar as "férias" em outras dimensões mais confortáveis da realidade.

Estranho que possa parecer há uma universal unanimidade acerca da morte. Todos nós, seres conscientes, crentes ou descrentes, cultos ou incultos, materialistas ou espiritualistas, estamos convencidos de que, mais cedo ou mais adiante, temos um encontro marcado com ela. O consenso também 'morre' nesse ponto, porque começa aí o grande debate. Desde aspectos – digamos – operacionais, até especulações tidas por metafísicas, além das científicas e religiosas, naturalmente.

Quanto à definição, mestre Imbassahy não via problema de vulto, a despeito da aparente dificuldade proposta pela questão. *"A morte"*- *escreve – "é a extinção da Vida."* Oferece, a seguir, outros aspectos, ao considerar a morte como *"desaparecimento dos processos vitais"*, *"desaparecimento definitivo dos processos químicos"*, ou, ainda, numa visão filosófica, "alteração dos elos da cadeia infinita."

Estou citando, naturalmente, **"O que é a morte"**, um dos imperdíveis estudos do querido pensador e escritor espírita, que sempre se lê e relê com proveito e encantamento.

Há uma incalculável multidão de seres para os quais a morte continua sendo uma incógnita ou tema a ser simplesmente ignorado e que ninguém, em seu juízo perfeito, deve explorar em maior profundidade. Para os mais exagerados, pode até constituir algo de mau gosto, vergonhoso mesmo, que não deve ser mencionado em sociedade. A Dra. Elizabeth Kübler-Ross identificou esse problema, pregou-lhe o rótulo de rejeição da morte e partiu para uma campanha de repercussão internacional para mudar essa imagem equivocada.

Para materialistas e agnósticos em geral, a morte é um mero mergulho do ser no nada. Morreu, acabou — dizem. Muitos destes acham-se — e o dizem explicitamente — inteligentes demais para admitir 'crendices' como a existência e a sobrevivência do **sei**; não falta entre esses um forte componente de arrogância. Exigem provas (que provas?), lançam desafios, desenham, nos lábios, condescendente sorriso de superioridade intelectual e cultural, quando discorrem sobre suas convicções. Não há como discutir a questão. A prova que desejam (ou será que não a desejam?) será, necessariamente, de natureza pessoal, intransferível. Ninguém convence ninguém. Cabe a cada um de nós convencer-se a si mesmo, no momento certo, não antes. O momento decisivo ocorre precisamente quando se morre. Aí, sim, quer acredite ou não, você dá — como costumo dizer — de cara consigo mesmo e verifica que o nada é nada mesmo.

Com o propósito de evitar decepções dessa natureza, egípcios e tibetanos escreveram seus *Livros dos Mortos*, verdadeiros guias turísticos destinados a orientar o recém-desencarnado na exploração do território cósmico do além. É lá que a morte despeja, a cada momento que passa, enorme quantidade de gente, em grande parte inteiramente despreparada. Longos trechos desses livros eram lidos para os moribundos a fim de que partissem mais bem informados a respeito do que os esperava do outro lado da cortina.

Entre os despreparados, há a considerar milhões e milhões de pessoas que se deixaram convencer de que a morte carimba o passaporte da criatura para o céu ou para um não menos fictício inferno. Para outros, acena-se com a possibilidade de um estágio no purgatório, com esperanças, portanto, de eventual promoção para o céu. Os 'condenados', no entanto, que percam suas desesperadas esperanças. Lembram-se da tabuleta que Dante pregou nos portões do 'Inferno'?: *Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!.*

Nem se pode dizer que tais fantasias estejam superadas — elas já nasceram obsoletas.

Mesmo assim, foram estampadas muitas vezes, literalmente, a ferro e fogo na memória de muitos, no correr dos séculos. E lá permaneceriam por séculos afora, passando de geração em geração, como persistentes, incômodos e aterrorizantes arquétipos. Poucos foram os que cuidaram de questionar e demolir tais conceitos, a fim de que, removido o entulho, pudessem adotar modelos inteligentes e racionais de interpretação da vida.

A doutrina dos espíritos, no meado do século XIX, trouxe uma singela e dramática proposta renovadora, resultante da destilação de milenares conteúdos de sabedoria. Por ela, ficamos sabendo que o **sei'** humano é espírito imortal, sobrevivente, reencarnante, responsável, em contínuo processo evolutivo, rumo à perfeição. O corpo físico é mero instrumento de trabalho, necessário ao mergulho na matéria densa. O corpo morre, desintegra-se, devolve-se aos imensos depósitos cósmicos de onde saiu; o Espírito, não — é da essência divina, desvencilha-se dos milhões de átomos aos quais ficou provisoriamente imantado, e segue em frente. A morte é apenas momento de transição, entre uma etapa e outra, uma dimensão e outra, uma realidade e outra. **Nunca somos o corpo, apenas *estamos* nele**, mesmo assim, por algum tempo, não mais que umas tantas décadas.

Foi por saber de tais realidades, ainda hoje tão surpreendentemente ignoradas, que Paulo lançou à face da morte o seu irrespondível desafio:

"Ó morte, onde está tua vitória? Onde está o teu aguilhão?"

Que vitória é essa que apenas impressiona àqueles que só têm olhos para as coisas da matéria e não os olhos de ver de que falava o Cristo? Provavelmente, foi pensando nos cegos da realidade espiritual que o Cristo manifestou-se em plena glória da sobrevivência. Infelizmente, muitos continuaram cegos, porque interpretaram a dramática demonstração da continuidade da Vida como inexplicável devolução da vitalidade ao cadáver. E esconderam a luminosa evidência da realidade espiritual atrás do esdrúxulo biombo da ressurreição.

Numa releitura dos ensinamentos, dos exemplos e da Vivência do Cristo, o Espiritismo demitificou e desmistificou para sempre a morte. Na oportunidade, acabou reescrevendo os antigos *Livros dos Mortos*, para que fossem lidos, estudados e praticados pelos 'vivos', desde cedo, sem rituais, sem mistérios e terrores, e não, depois, já nos momentos finais da vida física. **O "Livro dos Espíritos"** é livro de vivos, pois vivos estamos e estaremos sempre, desde que fomos criados simples e ignorantes, como nos foi ensinado. Com ele, reinventou-se a morte, mostrando sua verdadeira face, tranqüila, serena, sábia, feliz até, como mero ponto de transição. Aquilo a que nos acostumaram a chamar de morte é apenas o final de um dia de trabalho. Se com átomos construímos a morada provisória do corpo físico, com Vidas incontáveis escalamos as amplidões onde mora a perfeição".

A morte não é uma pontada nem um desmaio e sim, um adormecer do lado de cá para que a gente possa acordar do lado de lá da **"Vida Abundante"**.

[1] - Hermínio C. Miranda "A Reinvenção da Morte" – Publicações Lachâtre

O PROFESSOR ITALIANO

José Carlos Monteiro de Moura

Existe, na crônica forense mineira, uma história muito conhecida, atribuída a um famoso advogado criminalista, velha *raposa* do fôro criminal da Capital do Estado. Conta-se que, certa feita, ele foi a uma comarca do interior patrocinar a defesa de um homicida perante o Tribunal do Júri local. Como acontece nestas ocasiões, a cidade parou. Desde as primeiras horas da manhã, uma compacta multidão se acotovelava, se espremia e se agitava no pequeno salão do Fórum, na expectativa de assistir à memorável contenda entre dois gigantes da Tribuna do Júri. De um lado o Promotor de Justiça da comarca, famoso e temido em toda a região por sua eloquência e cultura jurídica. Do outro "o Doutor da Capital", de reconhecido prestígio e renome nacional por sua decantada capacidade de *fazer do preto, branco, e do quadrado, redondo.*

O público não arredou pé do lugar, embora, como é normal e de praxe devido à longa fase instrutória, a sessão, que teve início às oito horas da manhã, somente entrou nos debates por volta das duas horas da madrugada do dia seguinte, com a sustentação do "libelo crime acusatório" por parte do representante do Ministério Público, que, profundo conhecedor do Direito Penal italiano, foi pródigo na citação dos juristas romanos, milaneses, turinenses, bolonheses, genoveses, napolitanos, veroneses etc. Uma caudal interminável, que tinha suas nascentes em Beccaria, alargava-se em Filangieri, despencava em cataratas turbulentas de Pellegrino Rossi, Carmignani, Romagnosi, Carrara, Lombroso, Garofalo, Ferri, Grispini, La Medica, Alimena, Carnevale, Rocco e outros, sufocava o réu e o seu defensor. De entremeio, sisudos e compenetrados penalistas alemães, de *Von* antes do nome e dotados de igual fama e saber jurídico, eram invocados pelo Promotor como reforço de sua arenga acusatória. À assistência parecia que o advogado de defesa havia encontrado o seu Waterloo e que se achava tão desarvorado e perdido que mais parecia *"ovo depois da dúzia"*, no dizer do João Manico em seu diálogo com compadre seu Major Saulo (Guimarães Rosa, O Burrinho Pedrês, Sagarana, Livraria José Olympio Editora, Rio, 1980, p. 33). O defensor, todavia, estava muito longe de se dar por vencido. Era, na verdade, homem *"de muitas meremerências"* e, se alguma vez tivera algum receio na defesa de algum cliente, isso se limitou *"ao bobo do corpo, não no internos das coragens"*, tudo ainda na conformidade da sabedoria do Mestre Guimarães Rosa.

À legião de sumidades comandada pelo Promotor, opôs apenas um centurião, também italiano e surpreendentemente desconhecido do mesmo, não obstante o pomposo e sonoro nome: Maffeo Scarrateli. Seus argumentos e suas lições, de surpreendente atualidade, aplicavam-se como luva à tese sustentada pela defesa. De mais a mais, de acordo com o defensor, o dito Scarrateli acabara de laurear-se Catedrático de *Diritto Penale*, da Faculdade de Direito da Universidade de Firenze e era considerado como o grande sucessor do professor Giulio Botegli, da famosa Universidade italiana. Após os acirrados e habituais debates, o Júri absolveu o réu. A absolvição em si não surpreendeu muito ao Promotor, que já sabia que os jurados tinham uma certa simpatia pelo acusado, que, além do mais, era pessoa de prestígio político e social na região. Uma coisa, contudo, o deixou profundamente intrigado e perplexo: a sua ignorância quanto ao autor citado pela defesa e quanto ao mestre florentino que ele iria substituir. Jamais em sua vida ouvira a menor alusão aos dois, embora tenha feito pós-graduação na vizinha Bolonha e tivesse convivido diuturnamente com todos os grandes mestres italianos. Em conseqüência, numa atitude de louvável humildade profissional, solicitou ao advogado maiores informações sobre os dois professores, sobre a vida dos mesmos e sobre suas obras. O legista da Capital não se fez de rogado e, tomando-o pelo braço, dirigiu-se à entrada do salão do Júri, onde jazia, abandonada e já em desuso, uma prosaica escarradeira, ali esquecida desde a construção do Fórum, no início do século. E, apontando para o antigo móvel, explicou: -"Scarrateli, meu caro, jamais existiu. Ele nasceu aqui, no instante em que olhei para a porta, talvez, quem sabe, procurando inconscientemente uma saída honrosa para a minha dificílima situação diante de suas copiosas citações. Ao ver a escarradeira, tive a inspiração de criar o Maffeo Scarratelli. Maffeo, porque foi o primeiro nome que me veio à cabeça; e Scarrateli, por causa da escarradeira... Quanto ao outro, o Professor Giulio Botegli, eu me lembrei do Julinho, antigo ponta direita da Fiorentina e da Portuguesa de Desportos de São Paulo, que fez sucesso na Itália nos anos cinqüenta e sessenta e cujo nome *italianei* para Giulio Botegli. Na universidade mesmo, você não irá encontrar nenhum *Professore Botegli*, uma vez que ele também nunca existiu. O certo é que os jurados nunca aceitariam as minhas ponderações, meus argumentos e meus pontos de vista, principalmente quando cotejados com os dos seus mestres italianos e alemães. Logo, só me restava dar-lhes maior respeitabilidade e autoridade, atribuindo-os a autor tão importante como aqueles usados por você. Nada mais, nada menos do que produto de minha imaginação...

Este fato que, no meio jurídico, é chamado jocosamente de *jus sacandi*, não obstante condenável, retrata uma antiquíssima tendência do ser humano: a de imputar a um terceiro, quase sempre de notória importância e respeitabilidade, a autoria de idéias e de pontos de vistas que se deseja impor a outrem. Isso ocorre em quase todos os setores de atividade e, por lamentável e incrível que pareça, também no meio espírita. Atualmente, com a descoberta do verdadeiro filão que é o livro psicografado (sic), a coisa vai assumindo aspectos de autêntica calamidade. Além dos despautérios e descalabros doutrinários que são despejados sobre os leitores menos avisados, já se tornou moda a utilização da psicografia para se mandar recados, para se fazer críticas ou para se convencer alguém de algum ponto de vista.

Tal atitude se observa principalmente quando ocorre alguma fusão (o cisma de que Kardec falava na **Constituição do Espiritismo**) dentro das instituições espíritas. Os descontentes, via de regra, lançam mãos de mensagens psicografadas atribuídas a Espíritos que se destacaram na Doutrina e no Movimento, a fim de demonstrarem a correção de suas idéias e o erro dos adversários. Muitas vezes essas mensagens são tão numerosas e insistentes que chegam a compor um livro!

Todavia, a repetição dos conselhos, das idéias, das recomendações, *dos puxões de orelha* é tão enfadonha e redundante, que a velha história do *samba de uma nota só* retoma o seu lugar, desta feita na forma de um *livro de uma mensagem só!*.

Tal conduta significa um despreparo muito grande do médium que recebe essas comunicações. Na maioria dos casos ele é uma vítima inconsciente e inconseqüente do meio em que se encontra, em face da forte influência externa a que está sujeito. Quase sempre, apenas retransmite aquilo que ouviu e que é sempre apresentado, discutido e defendido no grupo a que pertence. A situação se agrava porquanto, via de regra, os dirigentes desses grupos exercem uma forte liderança entre os seus demais integrantes, chegando mesmo a querer controlar e influenciar o pensamento dos mesmos.

O médium, estimulado em sua vaidade e ignorância, não percebe o papel de *pseudo-recadeiro do além* que desempenha, já que as comunicações de que é portador apenas traduzem aquilo que os dirigentes desejariam ouvir e que fosse ouvido por certas e determinadas pessoas, com as quais se empenham numa luta surda, unilateral e quixotesca.

Cria-se, dessarte, em seu redor, com apoio entusiástico desses dirigentes e com o aplauso incondicional dos componentes do grupo, uma mística atmosfera de *infalibilidade mediúnica*, responsável, na maioria das vezes, pelo seu inevitável fracasso, a exemplo do que já ocorreu, ocorre e ainda ocorrerá com inúmeros médiuns.

Reside aí, talvez, uma das razões por que Allan Kardec foi tão incisivo quanto à necessidade de se exercer um total controle sobre o trabalho mediúnico, ao afirmar: ***"- Para não cair na cilada, é necessário, de princípio, guardar-se contra o entusiasmo que cega, o orgulho que leva muitos médiuns a se julgarem os únicos intérpretes da verdade. É preciso tudo examinar friamente, tudo pesar maduramente, tudo controlar; e, se se desconfia do próprio julgamento, o que por vezes é mais prudente, é preciso relatar a outros, seguindo o provérbio de que quatro olhos vêm mais do que dois. Um falso amor próprio ou uma obsessão podem, isoladamente, fazer persistir uma idéia notoriamente falsa e que é repelida pelo bom senso de cada um"*** – do discurso pronunciado em Lyon, em 19 de setembro de 1860. **REVISTA ESPÍRITA,** outubro de 1860, p. 318/ 319, Ed.EDICEL, SP.

Nenhum homem, por mais esclarecido que seja, nenhuma instituição, por mais bem organizada que se apresente, pode ter a pretensão de serem os únicos detentores da verdade. As divergências e os conflitos de opinião surgem naturalmente como resultado da indigência espiritual típica dos habitantes deste planeta. Em face de algum episódio dessa natureza, não é justo que os envolvidos se utilizem indevidamente dos irmãos do mundo maior para a defesa de suas convicções, imputando-lhes toda sorte de argumentos que empregam para esse mister. Este mau vezo tem que ser definitivamente abolido do Espiritismo. Aquele que desejar mandar o seu recado, defender sua opinião e até justificar suas excentricidades que o faça em seu nome próprio, mas nunca à sombra de um Espírito, que, pelo muito que fez e continua fazendo pela humanidade, exige, quando nada, um tratamento consentâneo com o respeito e a consideração de que se fizeram merecedores.

É inadmissível que os que se dizem seguidores do Cristo - que recomendou explicitamente que o seu falar seja *"Sim, sim; Não, não"*- persistam no condenável costume de criar e alimentar os *Scarrateli espíritas*, sempre a serviço de seus pontos de vista e opiniões pessoais, muitas vezes fruto da ***"ambição dos que, a despeito de tudo, se empenham por ligar seus nomes a uma inovação qualquer"*** ou do orgulho e vaidade ***"dos que criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária"***. (Allan Kardec, **CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO**, *in* **OBRAS POSTUMAS**, Ed. FEB, Rio, 1993, p. 346).

MANIFESTO À COMUNIDADE

A Aliança Municipal Espírita – AME – de Uberaba e o Conselho Regional Espírita – CRE – Zona Sul do Triângulo Mineiro, interpretando o pensamento e a vontade das Instituições e Centros Espíritas da cidade e da região acima-mencionada, por sua Diretoria e Diretores de Departamentos, vêm a público fazer o presente MANIFESTO a respeito de publicações feitas envolvendo as pessoas do DR. Eurípedes Humberto Higino dos Reis e sua ex-companheira CHRISTINE SCHULS e a posição do estimado médium CHICO XAVIER.

E ao fazê-lo não desejam a AME Uberabense e nem o CRE-SUL polemizar em torno de acontecimentos lamentáveis, mas esclarecer a opinião pública, externando o seu repúdio a qualquer manifestação indevida em torno da figura venerável de Chico Xavier, que só teve em sua vida atitudes edificantes, próprias de um verdadeiro missionário do Cristo, na Terra, reunindo todas as qualidades do homem de bem.

Chico Xavier, eleito "Mineiro do Século XX" e merecedor da "Comenda da Paz", entre tantos outros títulos beneméritos, em função de seus reconhecidos méritos, é uma pessoa inatacável, intocável para os espíritas, reconhecido e respeitado até mesmo por aqueles que não comungam das idéias espiritistas, razão porque deve merecer sempre a máxima consideração e o maior respeito pelo muito que ele trabalha em favor da humanidade.

E quanto aos fatos divulgados pela Imprensa Uberabense e que envolvem a pessoa do confrade Dr. Eurípedes H. Higino dos Reis, esclarecem que os espíritas não entram no mérito da questão entre ele e sua ex-companheira, até mesmo por bom-senso, porque dizem respeito apenas à vida privada do ex-casal, mas não podem deixar de vir a público externarem a sua consideração, respeito e gratidão ao Dr. Eurípedes Higino dos Reis, que, de longo tempo a esta data, tornou-se o guardião fiel de Chico Xavier, dando-lhe toda assistência e amparo, merecendo, por parte de todos nós, os espíritas, a solidariedade cristã, numa fase difícil e delicada de sua existência.

Finalmente, não podemos nos esquecer da fala de Paulo de Tarso aos seus compatriotas, quando exorta: "Consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos à Caridade e às boas obras."

Uberaba, 07 de Fevereiro de 2001.

Jarbas Leone Varanda

Presidente da AME da Uberaba e do CRE-SUL do Triângulo Mineiro

E demais membros desse CRE.

PRECE DA GRATIDÃO E DA CONFIANÇA

José Martins Peralva

O homem despertou sentindo inefável comunhão com Deus. E começou a meditar... "Venho dos milênios de milênios – tempo que os parâmetros cronológicos convencionais não podem definir. A manhã vai longe, a ventania apagou, na areia, as marcas dos meus pés. O Sol brilha, o crepúsculo derramará, no entardecer, nuances esmaecidas sobre a Terra, prenunciando a noite. Amanhã, depois e depois virão novos amanheceres, novos poentes, outras noites cintilantes de estrelas ou clarificadas de luares". O homem volta-se, em pensamento e coração, para seu universo interior, ausculta a própria alma, sente um desejo profundo, diferente, de orar. E começa a conversar com Deus no silêncio do seu quarto...

oOo

Senhor, tudo devo agradecer-Te: o corpo físico, que me deste para que pudesse freqüentar a Escola da Vida; pais generosos que me abençoaram as alegrias da infância, as fantasias da adolescência, as esperanças da juventude, dando-me, todavia, a educação e o conhecimento para o trabalho digno na madureza e a reflexão na velhice. Senhor, agradeço-Te a família que a Tua Bondade me permitiu constituir, e que tudo me tem dado: amor, carinho, dedicação. Agradeço-Te os amigos do coração, que me plenificaram a vida, enriquecendo-a de amor e solidariedade, de apoio e confiança. Agradeço-Te, igualmente, Senhor, os amigos menos afetivos, que me ensinaram a lição do entendimento e da tolerância, resguardando-me o coração contra o domínio do personalismo e o veneno da exigência. Louvo-Te, Senhor, o Nome Augusto, pelos companheiros de jornada que se me fizeram agressivos, ou inamistosos: eles me inclinaram à vigilância, aproximando-me do Evangelho de Teu Filho Dileto, o Bem-aventurado Aflito da Crucificação. Senhor, agradeço-Te o teto, o alimento, o vestuário, o remédio na hora da enfermidade. Agradeço-Te: o trabalho nobilitante, que sedimentou em meu espírito o dever e a responsabilidade; a saúde, que me habilitou para as obrigações inerente à vida contingente; a enfermidade difícil, ou irreversível, que me beneficiou a alma eterna, reajustando-a face às Tuas Leis Sábias e Benevolentes. Agradeço-Te, Pai, pelos que me foram superiores ou subalternos nas hierarquias terrestres, nas alternâncias da vida: eles induziram-me ao aprendizado da disciplina, que educa, e da humildade, que ilumina. Agradeço-Te, Deus de Amor e Sabedoria: pela visão dos oceanos profundos, que Te glorificam o Poder e Te exaltam a Grandeza Ilimitada: pelos continentes que se alongam, imensos, sustentando glebas que acolhem bilhões de almas em evolução; pelas mais rudimentares e microscópicas expressões de vida, que nascem, crescem e se alimentam em Tua Bondade; pelos campos e florestas; pelos animais e pelas aves; pelos rios e lagos que adornam a Natureza – Tua Divina Criação; pelo Universo, Santuário do Teu amor e Templo de Tua Sabedoria; e por tudo de belo, grandioso e indescritível que há nos mundos que o constituem. Agradeço-Te, Senhor Deus: pelos sóis, pelas estrelas, pela claridade lunar, que escrevem, em Teu Nome, a epopéia da beleza, a apoteose da glória; pelo frio e pelo calor, pela chuva e pela estiagem que se alternam, nas estações, mantendo o equilíbrio cósmico, segundo as Tuas Leis, que ainda não posso entender; pelo céu, "decorado de azul", que me acena de longe, na infinitude das distâncias, falando, em silêncio, a linguagem da esperança, o cântico da paz, o poema do amor. Senhor, ouve, ainda, um pouco, eu Te peço, a prece de gratidão e confiança deste Teu filho, cuja alma, neste momento, inunda-se de esperança, revigora-se na fé em Ti, Excelso Pai: perdoa-me as imperfeições milenárias, que procuro eliminar no glorioso e intransferível combate das existências; fortalece-me, Senhor, para as novas caminhadas, porque, bem o sei, infinitas são as trilhas da evolução; ajuda-me a conhecer novos alvoreceres, a aquecer-me na suave luminosidade de outros revérberos crepusculares. Abençoa-me, Pai, agora e sempre".

oOo

O homem ergueu-se, resoluto, reconhecido e confiante. Trabalhou com afinco, adormeceu em paz, despertou na manhã seguinte e prosseguiu, feliz, a caminhada, conscientizado de que a vida é luta e a luta foi feita para o homem.

POR QUE OS HOMENS SE DESENTENDEM?

José Morais de Oliveira
Centro Espírita Bezerra de Menezes de Pequi - MG

O ser humano é por natureza sociável. A sua destinação é viver em contato permanente com as pessoas. Esse contato começa na própria família, célula inicial da formação da sociedade propriamente constituída. Concluímos com lógica incontestável que uma comunidade é constituída do elemento humano e que este elemento traz todas as tendências, virtudes, defeitos, culturas, equilíbrio, desequilíbrio, conforme tenha sido a orientação, o preparo, a segurança, a disciplina, enfim, toda uma estrutura educacional abrangendo uma variedade ampla que compõem a formação do cidadão. Vejamos então o que ocorre para os homens trazerem para o seu relacionamento com seu semelhante as mais diversas e incompreensíveis atitudes, completamente contrárias à sua formação na família e nas escolas por onde se prepararam para serem úteis à própria comunidade onde vivem. É sabido que o indivíduo é um ser pensante, com livre arbítrio, vontade própria, discernimento, conhecimento do que é certo, errado, justo e injusto, conforme as leis humanas e morais dentro do padrão evolutivo espiritual do Planeta. Por outro lado, há que se ter em conta os fatos mais importantes de todo esse complexo sistema de vida que vivenciamos neste início de novo milênio: "A Lei de causa e efeito".

Diz-se, com segurança, que o homem é um universo fechado e que as suas atitudes, seus sentimentos, só muito dificilmente se pode compreender exatamente, por ser a sociedade composta de vários universos que marcham juntos para a perfeição; entretanto, sempre em paralelo, isto é, nunca se encontram, ou se encontram no infinito. Triste condição para o ser humano, que muitas vezes sofre dolorosamente por não lhe ser possível sequer avaliar os objetivos, as tendências, os anseios dos seres que amam ou desprezam e muitas vezes motivos de julgamentos equivocados, anseios perdidos, amores desfeitos, quando tudo não se precipita em funestas atitudes que só os séculos e milênios podem reformar.

Para o homem que estuda os problemas do ser, do destino e da dor, dentro dos princípios codificados por Allan Kardec nas suas obras básicas, ele tem uma visão ampla e certa de todos os fenômenos sociais que ocorrem no mundo, mesmo os que mais chocam os sentidos, por que ele não vê nesses eventos mais do que a exteriorização de sentimentos individuais, divorciados dos princípios que o Mestre de Nazaré nos ensinou com o exemplo de cada minuto na Sua Santa tarefa de ensinar ao homem que só o amor e a instrução o libertará.

Diz um espírito iluminado, que trabalha no espaço da Terra do Cruzeiro, que o pai de todas as chagas humanas é o egoísmo: dele nascem todas as malezas que obscurecem o sentimento fraterno, liberando da mente todos os anseios inferiores traduzidos na manifestação do ódio, ciúme, agressividade, inveja, distrúrbios que podem conduzir o homem a níveis inferiores aos irracionais.

Quando o homem se cansar das ilusões vãs da vida material, quando se fartar de trilhar os caminhos tortuosos do erro, quando sentir que necessita de um amparo, de um suporte, de uma luz superior que possa iluminar sua estrada para o Mestre dos mestres, então terá se escoado um longo tempo perdido e que terá de ser recuperado, então o arrependimento, o choro e a tristeza serão companheiras inseparáveis na trilha da redenção.

Temos observado, com profundo sentimento de piedade, companheiros na travessia deste imenso e proceloso oceano de lutas humanas, desesperados por sofrimentos dolorosos, obsessões impertinentes, familiares que choram e buscam socorro nas Casas Espíritas, muitas vezes não recebendo o que buscam porque estão, talvez, colhendo a sua própria plantação. Há uma necessidade urgente de uma mudança em todo nosso sistema de vida em sociedade.

Observamos, com profunda tristeza, que há um segmento da imprensa (embora pequeno) cuja única preocupação é o retorno econômico ou financeiro. Não se dão conta do mal que estão fazendo à sua própria família, não se lembram que estão levando aos lares mudança do comportamento moral do cidadão e que este cidadão pode vir a ser um dos condutores da sociedade ou parte dela e que eles mesmos virão sofrer as conseqüências das deteriorações da sociedade. Eles mesmos ajudam a depravar e corromper. Tudo isso é demasiadamente penoso. Choca-nos os que têm responsabilidade na divulgação dos preceitos morais sadios e nobres que as religiões e doutrinas buscam levar aos corações necessitados de renovação, principalmente o Espiritismo que consola, instrui, mostra o caminho renovador à luz da razão e dos fatos, que só há um caminho: o da mudança, a renovação de cada um para que a sociedade se transforme em uma grande família, onde seus membros se olhem como irmãos em Cristo Jesus, todos filhos do mesmo Pai que nos criou não para o mal nem para o erro, mas para o trabalho, estudo, aprendizado, iluminação interior, progresso e paz no trabalho, com Jesus, em beneficio de toda humanidade.

Pedimos ao nosso Redentor que nos ilumine agora e sempre.

O MAIOR ENIGMA DA ALMA HUMANA

Eriston Antônio de Oliveira
AME de Ibiá

Nada é mais intrigante que a alma humana, nada se revela em alguns momentos tão sublime e, em outros tão bestial. Somos capazes de realizar atos heróicos e de intenso grau de desprendimento, mas ainda somos capazes de atos de muita selvageria. Através de uma reportagem, vi uma criança que devia ter entre cinco e sete anos, que, em meio a uma enchente, que inundou sua casa e estando ela sozinha com dois irmãozinhos, um possivelmente estando com três anos e o outro de colo, subiu para o telhado com os dois e tentava ampará-los com seus pequenos braços e corpinho, enquanto chorava revelando o seu pedido silencioso de socorro, através das lágrimas que se misturavam à chuva.

Achei a cena marcante, uma criança em situação crítica, apesar de sua fragilidade conseguiu heroicamente salvar os dois pequenos irmãos.

O ser humano, principalmente em situações críticas, é capaz de tirar da sua alma uma força extraordinária, possibilitando auxiliar a si mesmo e aos seus semelhantes.

Os bons exemplos, como o da criança e, que graças à Deus não são poucos, mostram a potencialidade da alma humana para o sublime. E não há nada mais sublime que salvar uma vida, seja fisicamente, seja espiritualmente.

O maior enigma da alma humana é conhecer-se a si mesmo, é relevar de sua intimidade todas as potencialidades para o BEM que DEUS depositou ali, como diz o Livro dos Espíritos, questão 540: "do átomo ao Arcanjo".

A cada reencarnação revelamos a nós mesmos um pouco mais deste enigma, quando em esforço contínuo para dominar as nossas más tendências.

O período que se levará para isso dependerá do "tempo" gasto perante a Eternidade na caminhada ascensional trilhada por cada alma humana.

Quando nos conhecermos plenamente, então estaremos em condições de ver e compreender DEUS, e teremos trabalhado todas as nossas potencialidades como Espíritos Imortais que somos e teremos chegado à condição de Espíritos Puros.

Estaremos então vivendo em plenitude a afirmativa de JESUS: "VÓS SOIS LUZ".

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR JUVENTUDE

XVII EMEPRE – PONTO DE LUZ

Contando com o apoio irrestrito da União Espírita Mineira e a colaboração do Setor de Juventude, a Mocidade Espírita "O Precursor" vem realizando há dezessete anos, no período do carnaval, o EMEPRE - Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor" que proporciona ao jovem precursoriano a oportunidade de estar participando de uma atividade dinâmica e educativa com base nos estudos da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Com uma estrutura montada para 120 jovens, este ano nós contamos com a presença de 96 participantes e com a presença do Presidente da UEM, o Sr. Pedro Valente da Cunha e do 1º Tesoureiro, o Sr. Antônio Roberto Fontana que proferiram palavras de incentivo e de bom ânimo, para os jovens, na cerimônia de abertura do encontro.

O tema do XVII EMEPRE foi:

"Juventude, Espiritismo e Sexualidade"

Dentro desta proposta de tema, que foi escolhido pelos próprios jovens contamos com a seguinte estrutura de estudos expositivos:

Dia 24/02/01
Tema: " Namoro, Casamento e Divórcio"
Expositores: **Lenice Aparecida de Souza Alves** e **Ana Maria Teixeira Gouveia**

Dia 25/02/01
Tema: " O despertar da Sexualudade"
Expositores: **Afonso Chagas** e **Clarisse Caldas Cordeiro de Farias**

Dia 26/02/01
Tema: "Amor"
Expositor: **Thelma Virgínia**

Dia 27/02/01
Tema: " Pinga Fogo" (Questões sobre a sexualidade)
Expositor: **Roberto Lúcio Vieira de Souza**

Os estudos foram de grande proveito para os jovens encarnados e beneficiaram com certeza a todos que do outro plano da vida acompanharam as tarefas.

O EMEPRE conta com uma estrutura organizacional que permite que tudo no encontro se desenvolva dentro da melhor harmonia possível, quais sejam:

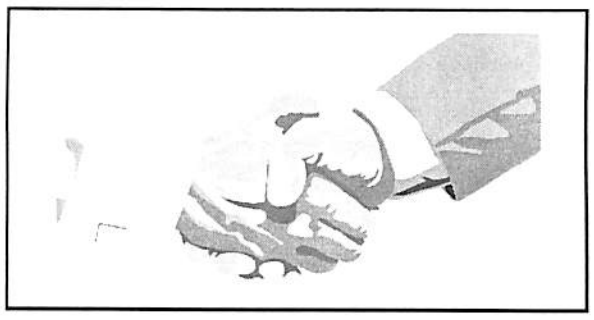
- Comissão de Artes
- Comissão de Bastidores
- Comissão de Estudos
- Comissão de Integração
- Comissão de Manutenção
- Comissão de Mural
- Comissão de Nutrição
- Comissão de Secretaria
- Comissão de Tesouraria
- Comissão de Transporte
- Cantinhos da Arte

No último dia do encontro foi definido o tema para o XVIII EMEPRE, a ser realizado no ano de 2002 que será:

" Jesus e os Apóstolos"

Agradecendo a Deus a oportunidade de estar nos envolvendo com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus de forma tão agradável, rogamos que sempre encontros como este possam estar sendo implantados nas mocidades espíritas e movimento espírita em geral, pois sabemos que eles são pontos de luz em nossos corações.

Nelma Lúcia Garcia
Colegiado XVII EMEPRE



Lembrete Amigo

"E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir " Jesus – Marcos 3:25.

E aí, você caro amigo tarefeiro, que lida com o movimento de Juventude Espírita do nosso Estado, na função de coordenador nos Conselhos Regionais.

Como estão as coisas ? Muito trabalho, com certeza.

Estamos lembrando a vocês sobre o nosso compromisso conjunto para o próximo COFEMG, que já está chegando, dia 28/04/01: Discussão de propostas sobre o tema **"Como desdobrar o acompanhamento dos DIJs nas Casas Espíritas pelos DIJs dos CREs e AMEs ".**

Ficamos todos de trazer material pré-escrito acerca de planejamento estratégico; ações a tomar; avaliação de resultados, como sugestão ou vivência de trabalhos já realizados vinculados ao tema acima.

Lembramos que o objetivo que temos a cumprir neste COFEMG é apresentação de resultados da discussão citada acima, com vistas a dinamizar a Unificação na nossa área de atuação.

Se você ainda tem dúvida, escreva para e-mail cristina@larnet.com.br ou comunique-se pelo telefone (31) 91229620.

Estamos aguardando, com muita alegria, esta oportunidade e esperamos que a reunião simultânea do SJ/DIJ possa ser bastante participativa e proveitosa para todos, pelo que optamos por esta pauta mais enxuta.

Até lá, companheiros, na União Espírita Mineira, em Belo Horizonte.

Colegiado de Coordenação do SJ/DIJ/UEM

ENCONTRO DE EVANGELIZADORES UBERABA

Earle de Oliveira

O Encontro dos Evangelizadores do Conselho Regional Espírita de Uberaba foi dos mais interessantes e proveitosos, pois, quando no passado se excluía a criança da Doutrina Espírita, por julgá-la inacessível ao espírito infantil, hoje, nas organizações espíritas sérias, não só incluiu a criança no contexto doutrinário, mas chegou-se a conclusão que ela é capaz de assimilar esta Doutrina-luz em todos os seus aspectos.

Assim, o Encontro de Uberaba foi marcado por um acontecimento que arrepiaria os antigos companheiros do Espiritismo, pois os Evangelizadores estavam sendo preparados para dar aulas sobre mediunidade a todos os ciclos da Evangelização Infantil.

Sim, amigos da Doutrina, Mediunidade!

Perguntar-se-á, mas como uma criancinha poderá assimilar algo sobre assunto tão profundo?

Pela sabedoria de se saber dosar matéria tão profunda, como importante aos interesses de cada ciclo.

E os companheiros de Uberaba, comandados pelo competente Jarbas Leone Varanda, secundado por Sônia Barsante souberam, em dois dias, 17 e 18 de março, distribuir grupos e palestras da região e da União Espírita Mineira, sendo passadas as seguintes matérias:

DIA 17 – SÁBADO

09:00 - Instalação por Jarbas e Sônia.

09:30 - Seminário sobre o DIJ na Casa Espírita que coube as companheiras da União, Maria José de Abreu e Clarisse Caldas Cardoso de Faria.

16:00 - Trabalhando "O Livro dos Médiuns" no Ciclo Maternal pelas companheiras Marina,Telma, Luzia e Cleuza.

- No mesmo horário estudava-se também "O Livro dos Médiuns" para o 1º Ciclo (primário) pelas Evangelizadoras Heloísa, Adriana, Daniela, Gisele e Marília.

20:00 - Apresentação artística pelos alunos da Escola Espírita de Evangelização.

DÍA 18 – DOMINGO

08:30 - O Franklin Heilbuth, de Uberlândia apresentou matéria sobre Música e Arte nas Escolas Espíritas de Evangelização.

13:00 - O companheiro Degoberto Rios, de Frutal desenvolveu o tema "Como Contar e Criar Histórias".

16:00 - Apresentação do material de como trabalhar "O Livro dos Médiuns" no Ciclo jardim por Eliane, Andréa e Cleuza.

- E paralelamente foi feito trabalho sobre o mesmo livro para o 2º Ciclo (Intermediário) por Maria José Maia, Maria Miranda, Jô e Vivência.

E o CRE-Uberaba encerrava mais um importante encontro na área da Evangelização preparando mais companheiros para atuarem junto à criança.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Apostilas de Mediunidade da FEB

Teófilo Otoni inicia o ano com visita da equipe da União para incremento da atividade!

Dentro da Campanha de Implantação do Estudo das Apostilas de Mediunidade da FEB, o CRE 12ª região de Teófilo Otoni, recebeu a visita da equipe do Departamento de Orientação Mediúnica - DOM/UEM. O trabalho foi realizado nos dias 17 e 18 de fevereiro, durante o Encontro de Evangelizadores da Infância.

Na sala destinada ao grupo da mediunidade, foi ministrado um treinamento teórico e prático para a Implantação do Estudo das Apostilas de Mediunidade da FEB. As principais dificuldades apontadas no início dos trabalhos foram sanadas no decorrer das atividades. No final do encontro a conclusão de todos foi de que, a facilidade de aplicação do material da FEB em muito os ajudará na tarefa de multiplicação dos grupos de estudo. Além disso, as apostilas podem ser utilizadas tanto em cursos de mediunidade, quanto em grupos que já tenham uma reunião de estudo e/ou prática mediúnica. Esta flexibilidade do material também foi apontada como fator decisivo para o seu aproveitamento.

O cronograma de atividades do Departamento de Orientação Mediúnica - DOM/UEM para 2001 já está praticamente definido. Os CREs que ainda não confirmaram as datas das viagens solicitadas, deverão fazê-lo até o próximo COFEMG. Caso não haja a confirmação, serão adiadas para o ano que vem.

68º COFEMG - Grande expectativa no DOM

Apresentação dos CREs está sendo aguardada num clima de grande expectativa!

No próximo COFEMG a ser realizado em 28 de abril de 2001 estarão reunidos a equipe do Departamento de Orientação Mediúnica – DOM da União Espírita Mineira e os responsáveis pela área mediúnica dos CREs de todo o estado de Minas Gerais. Na oportunidade serão tratados prioritariamente dos assuntos:

1º) A EVASÃO E O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA, que serão apresentados pelo CRE de CORINTO;

2º) TEMPO IDEAL DE DURAÇÃO DO CURSO DE MEDIUNIDADE, que será apresentado pelo CRE de JUIZ DE FORA;

3º) CAMPANHA DOS 140 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS, que será apresentado pelo CRE de TEÓFILO OTONI;

4º) ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA, que será apresentado pelo CRE de IPATINGA;

5º) FATOS DOCUMENTADOS RELATIVOS AO ARTIGO DO D.O.M. (A mediunidade no nosso dia-a-dia), PUBLICADO PELO ESPÍRITA MINEIRO, INCLUSIVE COM REFERÊNCIAS EVANGÉLICAS, que será apresentado por todos os CREs;

6º) COLETA DAS SUGESTÕES DOS CREs, relativo ao trabalho proposto pela Comissão Regional Centro da FEB, sobre:

- Como estruturar e/ou organizar: a) um curso de mediunidade, b) uma reunião mediúnica;
- Como aplicar o estudo do evangelho de Jesus na área mediúnica;

7º) RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANO 2000 E CRONOGRAMA PARA 2001, de todos os CREs;

8º) APOSTILAS DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE DA FEB, que será apresentado pelo DOM/UEM e pelo CRE de LAVRAS. Este trabalho será composto de: A) Histórico, estrutura básica, benefícios e vantagens na aplicação deste material, meios para aplicação e técnicas de ensino sugeridas nas apostilas; B) Pesquisa, montagem, preparação, apresentação e avaliação de uma aula MODELO de uma das apostilas da FEB.

Este COFEMG certamente será bem diferente de todos os outros, basta verificar a pauta proposta. Belos frutos serão colhidos a partir deste evento. O DOM/UEM conta a presença de todos os confrades que militam na área mediúnica dos CREs, o que contribuirá em muito para o engrandecimento deste trabalho.

DIJ - SETOR INFÂNCIA

CRE-UBERABA

XXXIII ENCONTRO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DA INFÂNCIA

Foi realizado nos dias 17 e 18 de março de 2001, na cidade de Uberaba, o XXXIII Encontro de Preparação de Orientadores da Infância.

Neste evento registrou-se a presença de mais de 100 participantes.

A União Espírita Mineira se fez presente nas pessoas de Maria José de Abreu, Diretora do DIJ - Setor Infância e de Clarisse Caldas Cardoso de Faria, colaboradora do Setor, carinhosamente recebidas pela Comunidade Espírita Uberabense.

A direção coube a Sônia Barsante, Diretora do DIJ do CRE, contando também com a presença do seu Presidente, Dr. Jarbas Leone Varanda.

O encontro foi realizado no Centro Espírita Uberabense que, neste ano, completa 90 anos de um trabalho extraordinário e de muita fidelidade aos princípios da Doutrina Espírita.

Maria José de Abreu
DIJ – Setor Infância

ERRATA

No artigo **INVERSÃO DE VALORES,** publicado no último **ESPÍRITA MINEIRO** (nº. 259), de janeiro/fevereiro de 2001, vê-se, na quarta linha do terceiro parágrafo, equivocadamente, a expressão **"pseudos valores"**. O correto é **"pseudovalores"**, porquanto o prefixo pseudo é invariável e se une ao substantivo **valores** para formar uma só palavra.

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Anotações de Servidor

Acaba de ser lançado pela União Espírita Mineira, ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes, da Psicografia de Wagner Gomes da Paixão, o livro Anotações de Servidor. É uma projeção do sentimento elevado e caritativo do querido Benfeitor, esse insigne colaborador do Cristo, que nos oferta essa dádiva de luz, exatamente um século depois de seu retorno aos Planos Espirituais

Educadores do Coração

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro de 1999, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.
Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor

Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mens. Psicografadas. por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

O Evangelho Redivivo

Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos, ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.

LIVRARIA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - Fone: 31.3201-3038 - e-mail: uembh@uembh.org.br home page: www.uembh.org.br

NO ESTUDO DO ESPIRITISMO

O Espírita no Espiritismo
É Cristão que sabe amar.
Tem ações de humanismo
Dentro e fora do lar.

O Espírita em seu estudo.
Pede esforço singular.
Pro rigorismo sai mudo.
Na disciplina sem par.

Incentiva as pessoas
A estudar com amor.
Preparando "almas boas"
A seguir com o Senhor.

Se o irmão chega ao estudo
Com certo atraso, há de ver...
Dando-lhe o amor por escudo.
É preciso compreender.

Muitas vezes o irmão
Quando chega numa casa.
De oculta obsessão.
Venceu uma luta em brasa.

Se chega ao final do estudo.
Cinco minutos finais.
Cinco minutos de escudo
Que lhe trarão muita paz.

Estes minutos singelos
Lhe trarão renovação.
São mais luz. São mais um elo.
Forças de amor nas mãos.

Cada parcela de amor
Que ao amigo endereça.
É mais força com o Senhor.
Mesmo que chegue à pressa.

Ninguém poderá medir
A força de uma prece.
É preciso escapulir
Quando o rigor aparece.

O rigor na disciplina
Parece camaleão.
Mas é treva, é ruína
Dizendo ajudar o irmão.

Quem de nós pode medir
A força de um irmão.
Nas lutas de ir e vir.
Para chegar de antemão.

Devemos ter disciplina
Na palavra e na ação.
O amor é que ilumina
Trazendo renovação.

Estudo é necessário.
Disciplina com amor.
Ter o bem por relicário.
Segundo Nosso Senhor.

Receber em nossa casa
O amigo disciplinado.
Mas também o que atrasa
De espírito renovado...

Sem sermão, com indulgência.
Dar-lhe a mão da bondade.
No amor-condescendência.
Seguindo a fraternidade.

Sem traços de exigência.
Abraçá-lo com amor.
Exercitar a paciência
De mãos dadas com o Senhor.

Então amigos do estudo,
Busquemos a disciplina,
O bem é o nosso escudo
É o amor que ilumina.

Casimiro Cunha
Psicografado pelo médium Allan Kardec Rezende Nápoli em 08/03/2001, em Brasília - DF

CHICO E O "ORAI E VIGIAI"

Marival Veloso de Matos

Ele tem sabido, ao longo de 91 anos, dos quais 74 anos de vida pública no desempenho do seu Mandato Mediúnico, vivenciar o Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade.

"Vigiai e Orai, para que não entreis em tentação, pois o Espírito está pronto, mas a carne é fraca. (Mt. 26:41)"

Tem sido o seu supedâneo, a luminosa advertência crística posta em prática pelo nosso querido irmão.

Dá-nos ele magnífico exemplo da profilaxia moral, contra as arremetidas das sombras.

Em boa sinonímia espírita temos aprendido que a obsessão surge às vezes por um simples ponto na mente do obsediado, que por esse ponto – o seu calcanhar de Aquiles – pode capitular-se ante à sagacidade do obsessor.

Nada obstante a vida exemplar, límpida e transparente que levou e leva, o Chico sempre procurou "cortar rente o toco".

Nas insinuações mais simples que possam dar-lhe destaque, combate de pronto. Assim tem sido a vida inteira.

Para ilustrar melhor o que dizemos, passamos a relatar um fato que marcou profundamente o zelo, a precaução do nosso irmão e mais que isso, ofertou-nos grande exemplo. Foi por volta dos anos 60, em Uberaba, quando nosso país passava por turbulências políticas. Um punhado de denodados e laboriosos trabalhadores espíritas residentes noutro estado da federação, soçobrando pastas e documentos que correspondiam a projetos, plantas e orçamentos, eufóricos buscavam a atenção do Chico. É que o projeto correspondia à construção de um majestoso hospital que em seu frontispício deveria trazer o venerando nome "Hospital Espírita Chico Xavier". Qual foi a reação do homenageado? Humildemente, quase de joelhos, sussurra ao seu indefectível estilo: "Pelo amor de Deus, não façam isso comigo. Eu nada fiz, eu não mereço nada disso e não passo de apagado servidor".

Aquele era um procedimento que pela milionésima vez o Chico punha em prática.

Desapontados, pois pensavam que o Chico não poria nenhuma restrição à homenagem, buscam uma solução imediatista: Que tal colocar o nome no hospital de "Maria João de Deus"? Seria u'a maneira de homenageá-lo, já que o nome citado correspondia ao de sua querida mãe já desencarnada. Retruca o Chico peremptório: Dá na mesma! O nosso Chico volta a pedir mil desculpas aos valorosos obreiros, mas faz a seguinte justificativa a nos demonstrar a fugacidade, o quanto as coisas terrenas são efêmeras e que na maioria das vezes estão catalogadas apenas como gloríolas. Concluindo diz: "Meus filhos, sei de muitos casos de instituições que se viram obrigadas a modificar estatutos e apagar em majestosas fachadas de suntuosas construções, do dia para a noite, nomes de homenageados, face às mudanças políticas ocorridas.

Talvez muitos de nós víssemos na fala do Chico um certo exagero. Dois ou três dias depois todavia, na Cinelândia - Rio de Janeiro, um busto do grande Presidente Juscelino era arrancado, cuspido e escarnecido. Só aí pudemos aquilatar a imorredoura lição que na prática o Chico nos ministrara, tendo por inspiração a figura excelsa do Mestre Jesus que nos exorta dizendo: "Quem se eleva será rebaixado, quem se humilha será exaltado".

A COMENDA DA PAZ CHICO XAVIER

Pronunciamento do Deputado Paulo Piau – Presidente do Comitê Permanente da Comenda da Paz Chico Xavier. Autor do Projeto que deu origem à Lei 13.394/99.
Primeira solenidade de entrega da Comenda.
Uberaba, 03/03/2001. Local: Residência de Chico Xavier.

Excelentíssimo Senhor Dr. Itamar Franco – digníssimo governador do Estado;

Senhores secretários de Estado;

Excelentíssimo senhor Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Antônio Júlio e demais colegas deputados;

Excelentíssimo Senhor Dr. Marcos Montes – digníssimo prefeito de Uberaba;

Senhor Ângelo Tadeu Viana Pereira, prefeito de Pedro Leopoldo, na pessoa de quem eu cumprimento os demais prefeitos presentes nesta solenidade;

Senhor Elmar Goulart – presidente da Câmara Municipal de Uberaba, na pessoa de quem eu cumprimento todos os demais vereadores de Uberaba e dos outros municípios presentes;

Senhores membros do Comitê Permanente da Comenda da Paz Chico Xavier;

Agraciados com a Comenda da Paz Chico Xavier: Dona Aparecida Conceição Ferreira, Dr. Adib Jatene, Professor Roberto Carlos Ramos e Dr. Francisco José Teotônio Machado (Machadão).

Secretários municipais de Uberaba e região; demais autoridades civis, militares;

Senhoras e Senhores;

O monge tibetano **Dalai Lama**, em sua obra **"Uma Ética para o Novo Milênio"**, disse que a pessoa para ser feliz precisa ter **Saúde, Amigos** e **Liberdade**.

E é extremamente feliz que me sinto neste momento, porque tive a liberdade de propor a criação da Comenda da Paz Chico Xavier. E tive amigos que me ajudaram a concretizar este sonho – meus companheiros de trabalho; meus companheiros deputados estaduais que aprovaram o projeto de lei por unanimidade; o governador Itamar Franco e seus colaboradores; os componentes do Comitê da Comenda; enfim, todos que direta ou indiretamente participaram desta empreitada.

Com a graça de Deus e a inspiração em Alfred Nobel, que criou o Prêmio Nobel da Paz, em 1895, para homenagear pessoas que prestaram relevantes serviços à humanidade, aqui estamos, com o objetivo de multiplicar os bons exemplos de cidadania, agindo localmente e pensando globalmente.

E por que a Comenda da Paz recebeu o nome de Chico Xavier?

Se levarmos em consideração as demais comendas, elas são cunhadas com nomes de personagens que não mais se encontram neste mundo terreno.

A escolha de Chico Xavier deu-se porque ele se transformou numa referência universal de pessoas dotadas da vontade de construir um mundo melhor. Um mundo que tenha menos fome, menos miséria, que tenha mais solidariedade, mais amor, mais dignidade; enfim, mais felicidade, mais paz.

Paz que na definição de Aurélio Buarque de Hollanda é a ausência de lutas, de violência ou de perturbações sociais.

O papa *João Paulo II* disse: "A meta da paz tão desejada por todos será certamente alcançada com a realização da justiça social e internacional; contar-se-á também com a prática das virtudes que favorecem a convivência e nos ensina a viver unidos; a fim de que unidos, dando e recebendo, possamos construir uma sociedade nova e um mundo melhor".

John *Lennon cantou*: "Imagine todas as pessoas vivendo a vida em Paz... Você pode dizer que sou um sonhador, mas eu não sou o único. Espero que um dia você se junte a nós, e o mundo será como um só".

Chico Xavier pronunciou: "A vitória da paz e do amor entre os homens pertence a Jesus, o Cristo de Deus".

Cada um de nós tem um "sonho de paz". E essa é a utopia que devemos perseguir diuturnamente:

É o sonho da cidadania, da consciência cívica, da compreensão. É a ação política como um instrumento de paz.

É o sonho da utilização dos recursos naturais que Deus nos legou, sendo disponibilizado para o proveito de todos no contexto da igualdade, de oportunidade e de solidariedade como instrumento de paz.

É o sonho da eliminação da miséria e da fome, como instrumento de paz.

A ganância e a pouca solidariedade entre as nações e as pessoas dão a impressão de que o MAL vence o BEM. Mas com certeza a natureza da qual fazemos parte não tolera desequilíbrios.

E é exatamente através de pessoas como Chico Xavier, Dona Aparecida, Dr. Adib Jatene, Prof. Roberto Carlos Ramos e o Dr. Machadão – que utilizam a inteligência, a vontade e sobretudo o coração cheio de amor para com o próximo – que a força do BEM sempre vence.

Finalizando e agradecendo por tudo e a todos, peço a Deus que nos dê sabedoria, força e coragem para que possamos deixar um mundo melhor do que o que recebemos.

Muito Obrigado.

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO

Emocionado, agradeço publicamente ao honrado e digno Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Itamar Franco, pela lei que instituiu **"A Comenda da Paz Chico Xavier"**.

Minha gratidão, principalmente ao ilustre e competente Deputado Estadual, Dr. Paulo Piau Nogueira, que teve a iniciativa de elaborar e apresentar o projeto de lei, o qual teve a aprovação dos demais deputados do nosso Estado.

Minha admiração ao nobre e dinâmico prefeito de Uberaba, Dr. Marcos Montes Cordeiro, Presidente de Honra do Comitê Permanente da Comenda, cujo objetivo é propor todos os anos, esta homenagem, às pessoas físicas e jurídicas que se destacam pela Promoção da Paz, no campo científico, cultural, social, literário e outros.

Anualmente, o meu nome será carinhosamente lembrado, através da "Comenda Chico Xavier", o que me deixa feliz e eternamente agradecido.

Neste primeiro ano, o meu nome mereceu figurar entre os agraciados, Governador Itamar Franco, Dr. Adib Domingos Jatene, Senhora Aparecida Conceição Ferreira, Dr. Francisco José Teotônio Machado, Dona Zilda Arn Neuman e Professor Roberto Carlos Ramon, o que me sensibiliza e me comove profundamente.

Agradeço a Deus, nosso Eterno Criador e Todo Poderoso, pelo trabalho que as pessoas e entidades jurídicas bem intencionadas, vêm fazendo pela Promoção da Paz, e que este trabalho, não seja jamais interrompido, pois, neste mundo conturbado em que vivemos, principalmente nos dias de hoje, necessitamos de uma Paz Duradoura, não somente para o povo brasileiro, mas também para toda humanidade.

Atenciosamente,

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 93 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2001 | NÚMERO 261

EDITORIAL

Recordando o Pacto Áureo

Quando o informativo SEI – Serviço Espírita de Informação, de 17/03/2001, respeitável veículo de nossa Imprensa Espírita noticiou o desencarne do general Michelena, em Porto Alegre, acontecido em 5 de fevereiro do corrente e informava ainda que ele era o último companheiro que tomou assento na mesa de negociações, de onde surgiu o "Pacto Áureo", veio à nossa mente a luta dos abnegados companheiros da primeira hora.

Hoje há espíritas que criticam esse acontecimento e não entendem a sua grandeza e importância para um movimento nascente e sem estruturação adequada.

A grandeza do Pacto Áureo está em uma União sem subordinação hierárquica, cada qual lutando dentro de sua unidade para alcançar a universalidade no território pátrio.

Se em nosso tempo, ainda somos tidos como seguidores de satanás por boa parte de nossa população, no passado chegou-se até a fechar instituições espíritas, por se julgar um movimento perigoso à nação, subversivo, tendo sido o general Michelena, com seu prestígio como militar, um daqueles que lutou para que a liberdade de culto fosse reconhecida com relação ao Espiritismo.

Com o Pacto Áureo o Movimento começou a agregar-se, cada Estado da Federação iniciou um movimento de organização, tendo a União Espírita Mineira, com o III Congresso Espírita Estadual em 1958, chegado à aprovação de resoluções que criaram a atual nomeclatura de sua estrutura de hoje.

Minas se fez presente no "Pacto Áureo" com dois dedicados companheiros, Bady Elias Curi e Dr. Noraldino de Mello Castro, deste último, a União tem um resumo histórico que foi publicado em "O Espírita Mineiro" dos meses de março/abril de 1999, em comemoração dos 50 anos deste encontro memorável.

Nesta oportunidade, saudamos os companheiros que, com o presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, assentaram-se em volta da mesa, em 5 de outubro de 1949, para negociações.

São eles: Vinícius, Michelena, Noraldino, Bady Curi, Spinelli , Narcísio, Oswaldo Mello, Jardelino João O. da Silva, Carlos Lomba, Sílvio Brito Soares, Rocha Garcia, Major Félix, Raitani João Ghignone, Felisberto, Carlos Jordão, Lins de Vasconcelos e Leopoldo Machado. Estes nomes, aqui registrados, constam de documento da União que Bady Elias Curi deixou em seus arquivos.

A estes companheiros, que continuam trabalhando no plano espiritual, por um Espiritismo unido, fraterno, rogamos que continuem a nos inspirar, a fim de que o AMOR seja o encontro definitivo de todos os Espíritos da Humanidade, meta delineada por Jesus Cristo há 2000 anos.

1ª SEMANA ESPÍRITA

Em comemoração ao nonagésimo terceiro aniversário de fundação da **UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA,** o **Departamento de Comunicação Social Espírita** promoverá a **"Primeira Semana Espírita",**no período de 18 a 23 de junho do corrente ano.

Serão realizadas seis palestras sobre temas atuais, à luz do Espiritismo, com a participação de companheiros dedicados e comprometidos com a Doutrina.

A programação é a seguinte:

18.06 – "Violência Urbana" a cargo do **Dr. Jarbas Leone Varanda**, advogado militante no foro de Uberaba, Presidente do Conselho Regional Espírita da 2ª Região.

19.06 – "A Família na Visão Espírita" com o **Dr.Roberto Lúcio de Vieira de Souza,** médico com especialização em Psiquiatria, Vice-Presidente da Associação Médico Espírita do Brasil, médium e expositor espírita.

20.06 – "Educação Básica Segundo Kardec" pelo companheiro **Honório Onofre de Abreu**, Conselheiro da UEM, fundador e diretor do Grupo Emmanuel.

21.06 – "Doação de Órgãos" – Dr. Osvaldo Hely Moreira, médico, com especialidade em Cardiologia, Médium e Expositor espírita, co-autor dos livros: "Porque Adoecemos" e "Saúde e Espiritismo".

22.06 – "O Espiritismo e os Meios de Comunicação"- Professor José Passini, ex-Reitor da UFJF, Professor da UFJF, Presidente do Conselho Regional Espírita da 7ª Região.

23.06 – "UEM – Marco Referencial do Espiritismo em Minas" – Dr. Pedro Valente da Cunha, arquiteto, um dos militantes mais antigos da UEM e seu atual Presidente.

O DCSE convida os integrantes da grande Família Espírita para participarem do evento, unindo-nos todos num laço de fraternidade e alegria, comemorando, juntos, esta data tão significativa para nós.

ÍNDICE

Veja também nesta edição:

TALENTOS DIVINOS
Antônio Baduy Filho
Página 04

DESPRENDIMENTO
Casimiro Cunha
Página 04

A DESMISTIFICAÇÃO DE UM MILAGRE
José Carlos Monteiro de Moura
Página 05

DINÂMICA DA VIDA ESPIRITUAL
J. Martins Peralva
Página 05

CICLO DE ESTUDOS NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS
Antônio Roberto Fontana
Página 06

PENSAMENTOS DE EMMANUEL
Pedro Borges de Oliveira
Página 07

68ª REUNIÃO DO COFEMG
Felipe Estabile Moraes
Página 07

SITUAÇÕES PENDENTES
Rogério Coelho
Página 08

LIÇÕES DO COTIDIANO
Marival Veloso de Matos
Página 08

DOM/UEM
Página 09

SEE/UEM
Página 10

DESDE/UEM
Página 10

DAS/UEM
Página 11

SJ/UEM
Página 12

EDIÇÕES DA UEM
Página 13

CARAS RECORDAÇÕES
Página 14

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões **345, 346, 346-a, 347 e 348.**

União da Alma e do Corpo

345 - É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

"É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Mas, como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga."

346 - Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?

"Escolhe outro."

a) - Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

"Dão-lhe causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria."

347 - Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?

"O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais."

348 - Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?

"Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

ESPIRITISMO

O Espiritismo é simultaneamente uma filosofia moral e uma ciência positiva. Ao mesmo tempo, pode satisfazer ao coração e à razão. Apresentou-se ao mundo no momento preciso em que as concepções religiosas do passado se deslocavam de suas bases, em que a Humanidade, tendo perdido a fé ingênua dos velhos tempos, corroída pelo cepticismo, errava no vácuo, sem bússola, e, tateando como cega, procurava o caminho. O evento do Espiritismo é, ninguém se engane, um dos maiores acontecimentos da história do mundo. Há dezoito séculos, sobre as ruínas do Paganismo agonizante, no seio de uma sociedade corrompida, o Cristianismo, pela voz dos mais humildes e dos mais desprezados, trazia, com moral e fé novas, a revelação de dois princípios até aí ignorados pelas multidões: a caridade e a fraternidade humana. Assim hoje, em face das doutrinas religiosas enfraquecidas, petrificadas pelo interesse material, impotentes para esclarecer o espírito humano, ergueu-se uma filosofia racional, trazendo em si o germe de uma transformação social, um meio de regenerar a Humanidade, de libertá-la dos elementos de decomposição que a esterilizam e enodoam. Vem oferecer uma base sólida à fé, uma sanção à moral, um estimulante à virtude. Faz do progresso o alvo da vida a lei superior do Universo.

Acaba com o reinado do favoritismo, do arbitrário e da superstição, mostrando na elevação dos seres o resultado de seus próprios esforços. Ensinando que uma igualdade absoluta e uma solidariedade íntima ligam os homens através das suas vidas coletivas, ela golpeia vigorosamente o orgulho e o egoísmo, esses dois monstros que até então nada tinha podido domar ou submeter.

De ***"Depois da Morte"***

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Continuação.

O que produziu, porém, o maior efeito, foi a conversão às novas idéias de Robert Hare, célebre professor da Universidade de Pensilvânia, que estudou cientificamente o movimento das mesas e consignou suas experiências, em 1856, num volume intitulado - Experimental investigations of the spirit manifestation.

Empenhou-se, desde então, a batalha entre incrédulos e crentes. Escritores, sábios, oradores, eclesiásticos lançaram-se na peleja, e para dar uma idéia do desenvolvimento da polêmica, basta lembrar que, já em 1854, uma petição, assinada por 15.000 nomes, tinha sido apresentada ao Congresso, solicitando que se nomeasse uma comissão, a fim de estudar o neo-espiritualismo (é este o nome que, na América, se dá ao Espiritismo).

O pedido foi repelido pela Assembléia, mas estava dado o impulso; surgiram sociedades que fundaram periódicos e neles se continuou a guerra contra os incrédulos.

Enquanto esses fatos se produziam no Novo Mundo, a velha Europa não ficava inativa. As mesas girantes tomaram-se uma interessante atualidade e nos anos de 1852 e 1853 muitos, em França, se ocuparam em fazê-las girar. Em todas as classes sociais só se falava dessa novidade; fazia-se a todos essa pergunta sacramental: já fez girarem as mesas? E depois, como tudo que é moda, após o momento de interesse, as mesas deixaram de ocupar a atenção e tratou-se de outros assuntos.

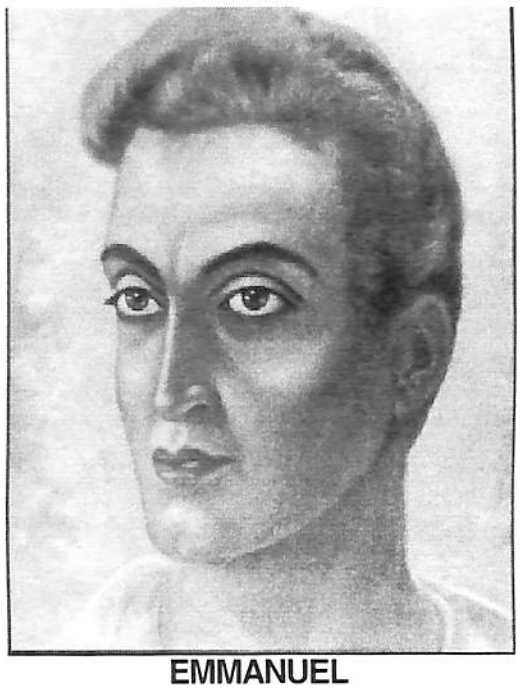
Aquela mania teve, entretanto, um resultado importante, o de fazer muitas pessoas refletirem sobre a possibilidade da relação entre mortos e vivos. Pela leitura se descobriu que aquilo que se chama a crença no sobrenatural era tão antiga como o Globo.

A história de Urbano Grandier e das religiosas de Loudun, dos tremores das Cevenas, dos convulsionários jansenistas, provaram que muitos fatos históricos mereciam ser esclarecidos, e, para citar apenas os mais célebres, o demônio de Sócrates e as vozes de Joana d'Arc, que a levaram a salvar a França, são ainda mistérios para os sábios. Em vão, Lélut quis assemelhar a heróica Lorena a uma alucinada; desejar-lhe-íamos idêntica moléstia, a fim de que se lhe esclarecesse o juízo.

De ***O Espiritismo Perante a Ciência*** - Edição FEB

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Do livro: O Espírito da Verdade



EMMANUEL

AFLIGES-TE

Cap. V – Item 2

AFLIGES-TE com a vizinhança do parente menos simpático.

Esqueces-te, no entanto, dos que vagueiam sem rumo.

AFLIGES-TE com leve dor de cabeça que o remédio alivia.

Esqueces-te, porém, dos que carregam a provação da loucura na grade dos manicômios.

AFLIGES-TE por perder a condução, no momento oportuno.

Esqueces-te, entretanto, dos que jazem detidos em catres de sofrimento, suspirando pelo conforto de se arrastarem.

AFLIGES-TE pelo erro sanável da costureira, na vestimenta que encomendaste.

Esqueces-te, contudo, daqueles que ostentam a pele ultrajada de chagas, sem se queixarem.

AFLIGES-TE em casa porque alguém te não fez o parto de preferência.

Esqueces-te, todavia, dos que varam a noite atormentados de fome.

AFLIGES-TE com as travessuras do filhinho desajustado.

Esqueces-te, contudo, das crianças perdidas, ao sabor da intempérie.

AFLIGES-TE por insignificantes deveres no ambiente doméstico.

Esqueces-te, porém, dos que choram sozinhos, no leito dos hospitais.

AFLIGES-TE, tantas vezes, por bagatelas!...

Fita, no entanto, a retaguarda e, reparando as aflições dos outros, agradecerás ao SENHOR a própria felicidade que não conseguias ver.

MEIMEI

PERDOA E SERVE

Cap. VIII – item 13

Tiveste hoje motivo de reclamar.

No entanto, perdoa e serve sempre.

Medita e perceberás o problema dos outros.

Alguém levantou a voz, procurando ferir-te...

Mas não lhe viste as marcas da enfermidade com que talvez amanhã se recolha à sombra do hospício.

Esse passou renteando contigo, fingindo não ver-te...

Pensa, contudo, que, dentro de breves dias, possivelmente buscará, em vão, esconder os sulcos das próprias chagas.

Aquele te furtou, roubando a si mesmo.

Aquele outro julga enganar-te, quando ilude a si próprio.

E há quem se suponha colocando tão alto que não teme oprimir-te, para cair, em breve tempo, sob o golpe da morte.

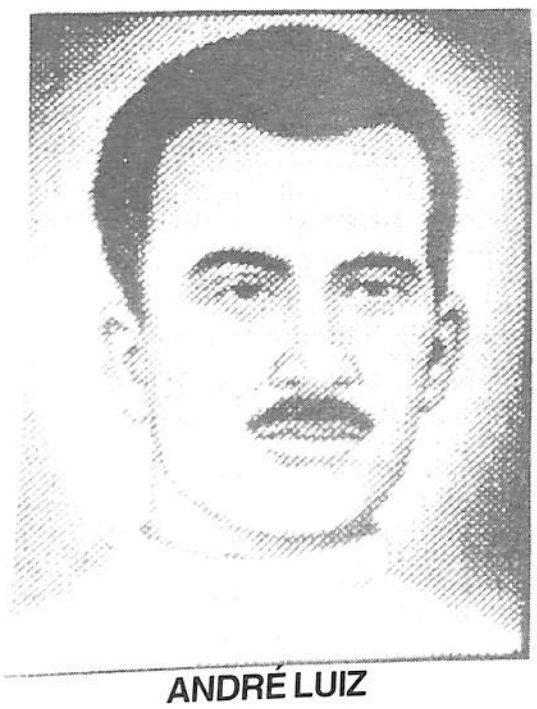
Perdoa a tudo e a todos, infatigavelmente, porque os ofensores de qualquer condição carregam consigo o remorso, como espinho de fogo encravado no próprio ser.

Toda criatura necessita de perdão, como precisa de ar, porquanto o amor é o sustento da vida.

Não permitas, porém, que o perdão seja apenas um som musical nos movimentos da língua.

Reflete quantas vezes tens errado também, reclamando entendimento e tolerância, e esquece toda ofensa, recomeçando a servir ao lado de teus irmãos.

Lembra-te, acima de tudo, de que, perdoando, a bênção de Deus consegue descer até às lutas da alma e que somente perdoando é que a alma consegue elevar-se para a bênção de Deus.



ANDRÉ LUIZ

CURA ESPIRITUAL

Cap. XXVI – Item 1

Comece orando.

A prece é luz na sombra em que a doença se instala.

*

Semeie alegria.

A esperança é medicamento no coração.

*

Fuja da impaciência.

Toda irritação é desastre magnético de conseqüências imprevisíveis.

*

Guarde confiança.

A dúvida deita raios de morte.

*

Não critique.

A censura é choque nos agentes da afinidade.

*

Conserve brandura.

A palavra agressiva prende o trabalho na estaca zero.

*

Não se escandalize.

O corpo de quem sofre é objeto sagrado.

*

Ajude espontaneamente para o bem.

Simpatia é cooperação.

*

Não cultive desafetos.

Aversão é calamidade vibratória.

*

Interprete o doente qual se fosse você mesmo.

Toda cura espiritual lança raízes sobre a força do amor.

TALENTOS DIVINOS

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XVI – item 6

Benevolência.
Humildade.
Amor.
Coragem.
Fé.
Entendimento.
Perseverança.
Disciplina.
Bondade.
Perdão.
Tolerância.
Paciência.
Compreensão.
Fraternidade.
Paz.
Esperança.
Honradez.
Compaixão.
Caridade...

***

Estas riquezas são talentos divinos que o Evangelho coloca à disposição de cada um para o investimento na transformação moral.

Aplique-os na vida cotidiana, sem medo de perdê-los no contato com as dificuldades do caminho, pois esse tesouro, guardado no cofre do comodismo, é sempre prejuízo certo na contabilidade da evolução espiritual.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 14/01/01, em Ituiutaba – MG)

DESPRENDIMENTO

Se o homem está na Terra
Para servir, trabalhar,
Do empréstimo que tem
Precisa aproveitar...

Do tempo que tem nas mãos
E dos bens materiais,
Necessita de equilíbrio
Pra poder chegar no cais.

Desprender do acessório,
Construir o essencial,
Ante a luta de casa,
Ser luz, perante o mal.

Desprender da vaidade,
Aproximar do amor,
Construir a humildade
E seguir com o Senhor.

Desprender do egoísmo
E do orgulho também,
Ter ações m ais generosas,
Alicerçadas no bem.

E o mais é alegrar-se
Do empréstimo que recebeu,
Oportunidade física,
Das bênçãos que Deus lhe deu.

Não afastar das tarefas
Por comodismo atroz,
Equilibrar a bondade
Nos atos, em sua voz.

Ser Mensageiro do bem,
Evitar as discussões,
Permitir que a Doutrina
Floresça nos corações.

E o mais é compreender,
As bênçãos que Deus lhe deu,
Como oportunidade,
E agir como cirineu.

Desprendimento é escola
E nossa avaliação,
Sem Ela nós perecemos
Em pura reprovação.

Caminhar com Jesus Cristo
E desprender com o Senhor:
É "viver, sem ser do mundo",
Com o mundo, por amor.

Casimiro Cunha

Mensagem recebida por Allan Kardec Rezende de Nápoli, em 22 de abril de 2001, em Brasília - DF

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estado da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674, Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

A DESMISTIFICAÇÃO DE UM MILAGRE

José Carlos Monteiro de Moura

Em 1993, um físico russo, Eugene Podkletnov, da Universidade de Tecnologia Tampere, da Finlândia, descobriu "por acaso" um aparelho que anulava a lei de gravidade e que, por via de conseqüência, permitia aos objetos flutuar no espaço. Este cientista estava desenvolvendo uma pesquisa sobre a provável super capacidade condutora da corrente elétrica de alguns materiais, entre os quais a cerâmica, nas hipóteses em que eram submetidos a temperaturas muito baixas. Para tanto, experimentava um aparelho destinado a tal finalidade quando percebeu que, dentro de seu raio de ação, a lei de gravidade não funcionava. Tudo começou quando um amigo, que fumava cachimbo, foi visitar o laboratório em que trabalhava e as suas baforadas, que infestavam o ambiente, não conseguiam chegar até o local em que se achava o invento, em face de uma barreira invisível que a elas se opunha.

Diversos objetos foram então colocados dentro do seu campo de ação e as experiências constataram que os mesmos perdiam peso, na mesmo proporção em que o mecanismo tinha a sua potência aumentada (a respeito, Eduardo Castor Borgonovi, "O LIVRO DAS REVELAÇÕES", Ed. Alegro, São Paulo, 2.000, ps. 12 a 18).

O fato foi analisado por inúmeros cientistas europeus e norte-americanos, passou pelo crivo do internacionalmente famoso Instituto Max Plank, da Alemanha e , hoje, faz parte do Projeto Delta G, da NASA, cujo objetivo final é a produção de grandes aparelhos dessa natureza, que poderão ensejar, futuramente, uma autêntica revolução na vida da humanidade. Situações que, até então pertenciam ao imaginário do mundo de ficções, passarão a integrar o cotidiano de nossos dias e os carros, trens, navios, aeronaves, casas e até cidades flutuantes serão uma realidade incontestável.

Esta conquista da ciência, uma vez utilizada para o bem, implicará sensíveis transformações na vida do planeta, trazendo-lhe inúmeros benefícios. Por outro lado, haverá de ser um importantíssimo aliado do Espiritismo, uma vez que ensejará a comprovação, para os incrédulos, de inúmeros aspectos dos ensinamentos de Kardec e das informações e instruções que os Espíritos, "provocados" por ele, colocaram à disposição dos homens. Principalmente no que tange aos chamados milagres, a Doutrina irá contar com um considerável reforço, como de resto já vem ocorrendo com outras revelações oriundas principalmente da Física moderna.

A surpreendente e assustadora ação de Jesus andando sobre as águas, que aterrorizou os apóstolos ao ponto de se julgarem diante de um fantasma (Mat.14, 25/27), não obstante devidamente explicada pelo Codificador (A GÊNESE, Cap. XV, nº. 41, ps. 334/335), ainda permanece, para a grande maioria do Cristianismo como uma verdadeira e autêntica derrogação da lei natural, somente possível em razão da sua pretensa divindade. Agora, em face da descoberta de Podkletnov, tal procedimento já não se inscreve mais no rol daqueles que são tidos à conta de inexplicáveis pela ciência e catalogados como milagres. Outros inventos e novas descobertas irão, aos poucos, revelando à humanidade aquilo que o Espiritismo afirma categoricamente, ou seja, a inexistência de fatos cientificamente inexplicáveis. Ele sempre negou a presença dessa categoria de fenômenos e sempre sustentou que os mesmos tinham como causa leis ainda desconhecidas pelos homens. Em seu magistério acerca do tema, o Codificador foi de uma clareza meridiana (op.cit., Cap. XIII, nº. 1), repudiando as velhas e carcomidas idéias do sobrenatural, do inexplicável, do mistério, ou da estranha e caprichosa vontade de Deus, sempre pronta a se manifestar em benefício de um pequeno e privilegiado grupo, com a única e exclusiva finalidade de provar a sua grandeza e o seu poder.

A descoberta do aparelho antigravitacional destroi, pois, de forma clara e indiscutível, todo e qualquer resquício miraculoso na caminhada de Jesus sobre as águas do Mar da Galiléia. Esclarece em definitivo que o fenômeno é cientificamente possível e que pode e deve ser visto como um acontecimento natural, embora incomum, tanto naquela época como ainda nos dias atuais. Em razão disso, desmorona-se o castelo sobrenatural em que se abrigava até hoje sob a proteção da Igreja, mesmo porque, convém repetir, segundo a "Congregação dos Santos", o que define e caracteriza um milagre é o fato de ele ser "cientificamente inexplicável", nos termos dos pronunciamentos de seus assessores.

Reafirma, ademais, toda a grandeza espiritual do Mestre, além de consagrar a posição do Espiritismo em face do episódio, ao defender que o mesmo é o efeito ou a conseqüência de leis naturais que, aos poucos, vão sendo reveladas ao conhecimento de todos.

Jesus, em virtude de sua condição de "tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo" (Q. 625 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS), e de responsável direto pela construção e governo do planeta, tinha, quando entre nós, o conhecimento pleno das leis que o regem, razão por que sabia da existência daquela que atua em sentido oposto à que atrai os objetos para o centro da terra e que só agora foi descoberta ou revelada aos homens.

Os novos avanços científicos em breve estarão clareando outros caminhos aparentemente obscuros e a aliança da ciência com a religião, tarefa que o Espiritismo se acha empenhado em realizar, irá afastar em definitivo o mistério de que se cercam os milagres de toda espécie.

ERRATA

O PROFESSOR ITALIANO

No penúltimo parágrafo do artigo em epígrafe, em face de um lapso de nossa parte, foi cometido um erro de concordância: a expressão *"de que se fizeram merecedores"* está errada. Deveria estar no singular - *"de que se fez merecedor"* - porquanto se refere à palavra "Espirito".

José Carlos Monteiro de Moura

DINÂMICA DA VIDA ESPIRITUAL

J. Martins Peralva

É compreensível que muita gente não identificada com a literatura espírita-cristã revele desconhecimento quanto à maneira como se movimentam os Espíritos no plano extrafísico, ocorrendo, em função deste desconhecimento, inevitáveis conjecturas e correlatas indagações: como se deslocam no Espaço aqueles que deixaram o implemento corpóreo na Terra? Localizam-se aonde e como? Estáticos, como autômatos, ou à maneira de sombras aladas?!

Segundo o Espiritismo, que estuda amplamente as relações entre o mundo terráqueo e o espiritual, a vida é intensa e o processo de deslocamento é variável, apropriado às condições evolutivas da pessoa; obedece as leis naturais, vigentes em todos os departamentos do Universo, diversificando-se segundo as potencialidades, as peculiaridades de cada um. Assim preceitua a doutrina kardequiana, assim informam, em livros e mensagens, os Amigos Espirituais.

Indivíduos de pequenos recursos mentais, psíquicos, movimentam-se semelhantemente à forma adotada na Terra, obviamente em outra dimensão vibratória, percorrendo, com naturalidade, vias públicas, urbanas e rurais; outros, servem-se de veículos espaciais (aerobus, na designação de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier), em trajetos mais ou menos longos; outros, ainda, utilizam recursos volitivos próprios, acionados pela vontade e determinação, com ou sem o auxílio de benfeitores espirituais.

Edifícios acolhem instituições e comunidades, escolas e universidades, regidas por leis sábias e desígnios que extrapolam o entendimento humano; em hospitais, análogos aos do mundo terreno, médicos e enfermeiros, hábeis e abnegados, que se aperfeiçoam na Esfera Espiritual, atuam, sob a égide de Jesus, o Excelso Amigo, na proteção de almas que deixaram a vida orgânica acometidas de reflexos psicofísicos negativos, que as misericordiosas leis do progresso e da evolução expungem, com o tempo, graças a eficazes recursos terapêutico-espirituais ministrados pelos samaritanos celestiais.

Autênticos cirineus, anônimos e devotados, protegem almas desavisadas que não souberam, na Terra, valorizar sagrados imperativos apromoratórios, confiando-se a vigorosos desvios do sentimento, a fim de que não sejam molestados, vibracionalmente, em zonas onde imperam a desordem e o ódio, conduzindo-as, carinhosamente, a ambientes saturados de transcendente religiosidade, restaurando-lhes energias exauridas no curso de longas enfermidades; expedições fraternas, em tarefas socorristas, excursionam ao submundo do Espaço – sim, submundo! – onde se concentram, pelos princípios da afinidade, irmãos em sofrimento. O mundo espiritual, semelhante ao físico, é dinâmico, ativo, esplendidamente natural, condicionado a leis sábias e benevolentes de Deus; vibrante em manifestações de Justiça e Bondade, Amor e Sabedoria.

CICLO DE ESTUDOS NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS

Antônio Roberto Fontana

Na tarde do sábado do dia 12 de maio às quinze horas tivemos a continuidade do estudo de "O Livro dos Espíritos", quando o companheiro de diretoria, Antônio Roberto Fontana abordou, com eficiência de sempre, a questão 472, que temos a satisfação de transcrever, a seguir, o resumo de sua própria lavra:

Questão 472:

"Os Espíritos que procuram atrair-nos para o mal se limitam a aproveitar as circunstâncias em que nos achamos, ou podem também criá-los?"

R. "Aproveitam as circunstâncias ocorrentes, mas também costumam criá-los, impelindo-vos, mau grado vosso, para aquilo que cobiçais. Assim, por exemplo, encontra um homem, no caminho, certa quantia. Não penses tenham sido os Espíritos que a trouxeram para ali. Mas, eles podem inspirar ao homem a idéia de tomar aquela direção e sugerir-lhe depois a de se apoderar da importância achada, enquanto outros lhe sugerem a de restituir o dinheiro ao seu legítimo dono. O mesmo se dá com relação a todas as demais tentações."

A questão acima, proposta por Allan Kardec aos Espíritos que cuidaram da codificação, encontra-se na 2ª parte do O Livro dos Espíritos, capítulo IX, que trata da *"intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal"*. Esse tema é abordado especificamente pelo Codificador nas questões 459 a 472 do LE e desmembrado e estudado, ponto por ponto, no O Livro dos Médiuns e, em vários artigos publicados na Revista Espírita.

Pela resposta dada à pergunta do Codificador, vê-se claramente que a presença dos Espíritos junto aos encarnados é real e constante.

No tocante à questão aqui focalizada, sobre os espíritos que pretendem atrair o homem para o mal, a resposta é clara ao informar que eles (os Espíritos) não têm poder sobre o homem além daquele que o homem lhe concede.

Como entender e como se proteger da influência de Espíritos que procuram atrair-nos para o mal?

A resposta dada deixa evidente que eles utilizam o pensamento, os desejos e as inclinações do homem e os ampliam. E a resposta à questão 472 ao informar que eles *"aproveitam as circunstâncias ocorrentes, mas também costumam criá-los, impelindo-vos, mau grado vosso, para aquilo que cobiçais..."*

Importante observar as *"circunstâncias ocorrentes"*. Como se proteger da influência dos maus Espíritos? A resposta encontra-se na questão 464, quando Kardec pergunta *"Como distinguirmos se um pensamento sugerido procede de um bom Espírito ou de um Espírito mau?"*. A resposta é objetiva: *"Estudai o caso. Os bons Espíritos só para o bem aconselham. Compete-vos discernir"*.

Martins Peralva, em seu excelente livro *"O Pensamento de Emmanuel"*, ed. FEB traz, para reflexão, as palavras de Emmanuel no sentido de que, *"qual acontece com a árvore, a equilibrar-se sobre as próprias raízes, guardamos o coração na tela do presente, respirando ao influxo do passado" (p. 148)*, afirmando, em seguida, que esse *"conceito coincide, inteiramente, como os grandes problemas humanos da atualidade; com as intensas crises de crescimento espiritual com que se defronta o homem em seu afã de desprender-se das injunções do pretérito e avançar, com firmeza, pelas abençoadas trilhas da redenção."*

Os Espíritos deixaram claro com o ensinamento de que *"compete-vos discernir"*, cabe ao homem construir seu próprio futuro, é ele o artífice de seu destino.

Mais uma vez, há que transcrever as palavras de Peralva, na obra citada (p. 150), o que segue:

"Na atual conjuntura da humanidade, em que vivemos o conflito do que realmente somos contra o que realmente devemos e pretendemos ser, a Doutrina Espírita surge, altaneira e bela, imponente e gloriosa, por mensageira reconfortante e esclarecedora, repleta de suaves e autênticas esperanças.

Além de informar, com lógica, ao homem ser ele o artífice da roupagem com que buscará novos e mais belos destinos, diz-lhe que não está só".

Voltando à resposta da questão sob exame, ao trazer o exemplo do homem que encontra certa quantia em seu caminho e afirmar que *"não penses que foram os Espíritos que a trouxeram para ali"*, para esclarecer em seguida que, *"depois a de se apoderar da importância achada, enquanto outros lhe sugerem a de restituir o dinheiro ao seu legítimo dono"*.

Como salientado acima, os Espíritos tomam o pensamento do homem, seus desejos, suas inclinações e os ampliam. Mas, de nenhuma forma, os Espíritos poderão prejudicar o homem se ele não lhe abrir as suas comportas. E essas comportas são o pensamento, seus atos, seus desejos.

Assim, indispensável saber como se proteger da influência dos Espíritos que pretendem atrair o homem para o mal. A tarefa de sustentação pertence ao próprio homem.

Ainda, conforme leciona Peralva (obra citada), *"a luta é, realmente grande, eis que põem em jogo forças antagônicas: de um lado, os amigos que acordam a esperança no coração desalentado; do outro, as entidades, não evoluídas, que buscam quebrantar as energias espirituais que os Benfeitores revitalizam"*.

Não há espírito atrasado que consiga ficar perto do indivíduo que faz luz em si mesmo. Mas se ele mesmo for trevas, dificultará para que os Espíritos benfeitores se aproximem dele.

Conclui-se que os Espíritos efetivamente interferem, e muito, nas idéias do homem. Luz e trevas tentam tomar o pensamento do indivíduo. Ele mesmo é que decidirá qual será o vencedor.

A instabilidade espiritual, a falta de confiança e o desinteresse por programas de renovação propiciam a invasão e o domínio das sombras na gleba do coração do homem.

A renovação, pelo amor e pelo trabalho, vem do mundo interior de cada um, mas escassas seriam as possibilidades de vitória não fora o maravilhoso, o fraterno serviço de intercessão, em benefício do ser encarnado, realizado pelos bons Espíritos, em comovente anonimato.

Essa a forma de o Homem se proteger contra as investidas dos Espíritos que procuram atraí-lo para o mal.

Caminhando para a conclusão da presente reflexão, oportuno frisar a recomendação de Paulo em sua carta aos Efésios, *in 6:17: "Tomai também o capacete da salvação"*.

E o iluminado Espírito Emmanuel comenta o versículo em referência no *livro "Vinha de Luz"*, com a página sob o título *"O CAPACETE"*. Lembra que *"se é justa a salvaguarda de membros importantes do corpo, com muito mais propriedade é imprescindível defender a cabeça nos momentos de luta"*.

Ensina, ainda, que, por maiores que sejam os dispêndios de energia de todos os membros do corpo, a cabeça é o membro que não descansa. Daí, a necessidade de resguardá-la.

Assim, na luta diária, não se pode esquecer igualmente o conselho do apóstolo aos gentios.

Logo, para se manter protegido contra os ataques das sombras importantes tecer o capacete espiritual com os fios da coragem inquebrantável, da fé pura e do espírito de serviço. De posse dele, enfrentará o indivíduo qualquer combate moral de grandes proporções, diz Emmanuel.

Assim, que cada um, conforme ensina Emmanuel, examine o revestimento defensivo que vem usando, em matéria de desejos e crenças, de propósitos e idéias, para que os projéteis da maldade não o alcance por dentro.

Conclui-se essas linhas, com a palavra de Allan Kardec, na Revista Espírita, fev/1859, p. 32, ed. Edicel:

"Os Espíritos que nos cercam não são passivos: formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar, que nos influencia, malgrado nosso, que nos excita e que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre arbítrio mais do que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes. Entretanto, quando os Espíritos imperfeitos solicitam alguém a fazer uma coisa má, sabem muito bem a quem se dirigem e não vão perder o tempo onde vêem que serão mal recebidos; eles nos excitam conforme as nossas inclinações ou conforme os germens que em nós vêem e segundo as nossas disposições para os escutar. Eis por que o homem firme nos princípios do bem não lhes dá oportunidade".

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMA: *FRATERNIDADE/SOLIDARIEDADE*

... "Os amigos constituem, por si, um banco providencial em que usufruis a possibilidade de sacar os melhores recursos para a sustentação da própria vida.

Todos eles são capazes de funcionar, proveitosamente, em teu benefício.

Entretanto, para que isso aconteça, não olvides a própria dedicação e assiduidade nos depósitos..." (Caminhos - Emmanuel).

... "Felicidade é a soma das alegrias que distribuímos com os outros". (DEUS sempre - Emmanuel).

... "Onde estiveres, seja o que fores, procura aclimatar as qualidades cristãs em ti mesmo, com a vigilante atenção dispensada à cultura das plantas preciosas, ao pé do lar...

Ofereçamos ao Divino Cultivador o vaso do coração, recordando que se o "solo consciente" do nosso espírito aceitar as sementes do Celeste Pomicultor, cada migalha de nossa boa-vontade será convertida em canal milagroso para a exteriorização do bem, com a multiplicação permanente das graças do SENHOR, ao redor de nós". (Fonte Viva - Emmanuel).

... "Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante". (Fonte Viva - Emmanuel).

... "Percebem vagamente a produção incessante da Natureza, mas não se recordam da obrigação de algo fazer em benefício do progresso coletivo.

Diante da árvore que se sobrecarrega de frutos ou da abelha que tece o favo de mel, não se lembram do comezinho dever de contribuir para a prosperidade comum.

De maneira geral, assemelham-se a mortos preciosamente adornados". (Fonte Viva - Emmanuel).

... "Sê o anjo da fraternidade para os que te seguem dominados de aflição, ignorância e padecimento..." (Fonte Viva - Emmanuel).

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

68ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Felipe Estabile Moraes

No dia 28 de abril último, na sede da UEM, foi realizada a reunião do **Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais** - COFEMG. A reunião foi iniciada no Auditório da União Espírita Mineira, às 9 horas e 5 minutos, com a prece proferida por Álvaro Castro. Coordenaram os trabalhos: Pedro Valente da Cunha - Presidente, José Carlos Monteiro de Moura - vice-presidente da UEM e Diretor Executivo do COFEMG, Honório Onofre de Abreu e Álvaro Castro - Departamento de Assuntos da Unificação. Estiveram ainda presentes os Diretores da UEM Antônio Roberto Fontana - Primeiro Tesoureiro e Earle de Oliveira - Primeiro Secretário e os Assessores Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez. Compareceram à reunião os presidentes dos CREs com sede em: Almenara, João Pinheiro, Montes Claros, Monte Carmelo, Itaúna, Manhuaçu, Teófilo Otoni, Lavras, Piumhi, Ituiutaba, Juiz de Fora, Varginha, Barbacena, Governador Valadares, Ipatinga, Santa Luzia, Uberlândia, Viçosa e Belo Horizonte. Ausentes os CREs com sede em Uberaba, Muzambinho e Corinto.

Os assuntos tratados na reunião foram os seguintes:

1.CRE COM SEDE EM MUZAMBINHO. A União Espírita Mineira deve continuar os esforços no sentido de dinamizar as atividades do movimento espírita no CRE, buscando contatar a AME de Muzambinho e, havendo entendimentos com as lideranças locais, auxiliar na transferência da representação do CRE para Poços de Caldas, em caráter provisório, com o auxílio do Sr. vice-presidente e do Departamento de Assuntos de Unificação da UEM.

2.DINÂMICA DA UNIFICAÇÃO. Os seguintes CREs enviaram relatórios à UEM antes da reunião do COFEMG: Lavras, Juiz de Fora, Uberlândia, Montes Claros e Teófilo Otoni. Foram entregues durante a reunião os relatórios dos seguintes CREs: Governador Valadares, Ituiutaba, Piumhi, Viçosa, Ipatinga e Itaúna. Conforme solicitado pela UEM em carta do dia 11 de abril de 2001, foram entregues as listas atualizadas de AME pelos seguintes CREs: Uberlândia, Ituiutaba, Juiz de Fora, Governador Valadares e Viçosa. Em seguida a palavra foi dada aos Presidentes dos CREs para que fizessem a apresentação dos acontecimentos de maior relevância ocorridos nas suas respectivas regiões. Observa-se que há um esforço de todos os CREs no sentido de visitar as casas espíritas, produzir material orientativo e ampliar a unificação no estado.

3.DIRETRIZES DA DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA. Este documento do CFN-FEB, publicado no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", editado pela FEB, foi objeto de estudo e apresentação por Departamentos da UEM :

3.1. .APOIO OPERACIONAL Felipe distribuiu aos presentes o seguinte material: Relação de nomes e telefones dos responsáveis pelos Departamentos da UEM, Cronograma dos Departamentos para 2001 (atualizado até o mês de abril), Tabelas e Gráficos com as atividades dos Departamentos em 2000. Em seguida comentou que os Departamentos da UEM trabalham junto aos CREs, que atuam como multiplicadores das atividades para as AMEs, esses atuam junto às Casas espíritas e estas preparam os seus trabalhadores e freqüentadores.

3.2. SETOR DE ESTUDO DO EVANGELHO. Magda Abreu apresentou a proposta de programa para um curso de Preparação de Dirigentes de EMEJ a ser realizado na 69ª reunião ordinária do COFEMG, em outubro, contando com a participação de um representante de cada CRE. No curso serão tratados os seguintes assuntos: a) A importância do Estudo do Evangelho na Casa espírita; b) O EMEJ como proposta de metodologia para o estudo do Evangelho na casa espírita; c) o papel do SEE da UEM; d) como implantar a reunião e o papel do dirigente do EMEJ; e) o EMEJ.

3.3. SETOR DA FAMÍLIA. Geralda Reis apresentou o Setor de Família da UEM, vinculado ao DAS, bem como a proposta de trabalho para atendimento à família espírita, distribuindo proposta de manual para orientação desse serviço na casa espírita..

3.4. SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS. Luiz Sabino Neto e Carlos Alberto Costa apresentaram uma proposta de Trajetória na Casa espírita, bem como um Curso de Preparação de Trabalhadores para Atividades Espíritas, que está sendo testado na UEM e em algumas casas espíritas.

3.5. DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE.. Cristina Ávila e Maria Abreu fizeram breve exposição dos objetivos e funções do DIJ e do trabalho de integração do jovem à casa espírita. Cristina chamou a atenção para a responsabilidade dos dirigentes em apoiar as atividades de evangelização da criança e do jovem, aproveitando este potencial de trabalho e de renovação nas casas espíritas.

4. CONSCIÊNCIA ESPÍRITA E O ESFORÇO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO. Martha Moura, do Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM, explanou sobre o assunto. Informou que deverá ser feito um Encontro de Comunicação Social Espírita, no segundo semestre e convidou a todos para participarem da Semana Espírita em junho, por ocasião das comemorações do aniversário da União.

5. ASSUNTOS GERAIS.. Luciano Cunha, do CRE de Barbacena, apresentou o Manual de Fundação e Gestão do Centro Espírita (aspectos legais). Foi lembrado que as casas espíritas devem se preocupar com os aspectos jurídicos de sua atuação, bem como aqueles referentes às legislações tributária e trabalhista. Foi solicitado que o material seja enviado para todos os CREs.

6. PAUTA DO PRÓXIMO COFEMG. 1. Dinâmica da Unificação. 2. Papel da Comunicação Social no Movimento Espírita. 3. Assuntos Gerais.

Os trabalhos foram encerrados às 17 horas e 30 minutos, no Auditório da UEM. Após as palavras do Presidente da UEM e a prece proferida por Welington / Ituiutaba a reunião foi encerrada.

SITUAÇÕES PENDENTES

Rogério Coelho

"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil."
Jesus. (Mt., 5:26.)

Uma das características da Doutrina dos Espíritos é desenvolver nas pessoas o hábito do raciocínio e o amor à leitura...

Fazendo abstração da Caridade (que se sobrepõe a tudo), o Espírita que não lê e conseqüentemente, não raciocina, não preenche as condições básicas para enquadrar-se no perfil ideal do Espírita-Cristão, ou Verdadeiro Espírita na mais rigorosa acepção do termo.

As demais doutrinas vigentes, algumas delas vetustas mas, sem embargo, ancilosadas, não estimulam o uso do raciocínio, vez que se apresentam em dogmas cerceantes que sufocam toda e qualquer contestação e livre vôo do pensamento sob pena de excomunhão.

Já o Espiritismo, oferece-nos ilimitados horizontes ao raciocínio, estimulando-o, acoroçoando-o... Explica-nos, entre muitas outras coisas, que o esquecimento do passado é uma dádiva que o Pai Celestial nos concede para nos reorganizarmos, sem o ônus do remorso que geram prejuízos e impedimentos na nossa marcha evolutiva.

A par de tudo isso, cabe uma pergunta muito natural, que é a dúvida de muitas criaturas que estão ensaiando os primeiros passos nos raciocínios das questões transcendentais: Se não nos lembramos das reencarnações anteriores, como saber se estamos agindo no sentido de regularizar o que aviltamos no passado?

A resposta está na análise de nossas tendências...

Pelas tendências que portamos, podemos verificar com segurança quais os campos de atividade que merecem atenção especial para lograrmos a felicidade futura. As tendências oferecem a pista segura acerca dos pontos que necessitam reformas e indicam onde se situam os pontos neuvrálgicos de nossas limitações.

Concluímos assim, com segurança: se ainda estamos reencarnando em proscênios de provas e expiações, significa que ainda não pagamos o *"último ceitil"*.

Do exame imparcial e severo de nossas tendência resultará (ou deveria resultar) o leque de atitudes cuja finalidade precípua será facultar o resgate total das dívidas, abrindo assim, as portas de acesso aos Mundos Superiores para o Espírito redimido e dócil aos Divinos influxos.

Santo Agostinho[1] nos dá oportunos ensinamentos para a busca desse desejável aperfeiçoamento, onde aconselha o estudo minucioso de nós mesmos, em análises diárias de todos os atos. Só assim conseguiremos superar este atual ciclo de reencarnações expiatórias e provacionais e o que resulta mais importante: passaremos a colaborar com mais empenho e abrangência na grande e permanente Obra da Criação, atingindo mesmo a condição de co-criadores com o Pai...

Jesus disse que podíamos fazer tudo o que Ele fazia se o quiséssemos.

Sigamos assim, confiantes, pelas veredas palingenésicas conscientes de que jamais marchamos a sós e desamparados. Todos somos amados por um amor incondicional que transcende a tudo, além de estarmos sob a tutela dos bons Espíritos.

Sejam retas e ascendentes as nossas sendas e, para facilitar nossos passos nessa caminhada, alijemos toda e qualquer carga inútil a fim de nos liberarmos das pendências pretéritas. Estejamos permanentemente vinculados ao Bem com Jesus, ensejando, assim, as condições necessárias para tomarmos posse de nossa herança maior que é o Reino dos Céus, ocupando o lugar que o Meigo Rabi nos tem preparado desde o começo dos tempos, onde a felicidade sem mescla não é mera utopia, mas algo perfeitamente realizável.

[1] - Kardec, A. in "O Livro dos Espíritos" - Questão 919 a

LIÇÕES DO COTIDIANO

Marival Veloso de Matos

Era linda aquela manhã de abril deste 2001 que célere avança. Voltava da caminhada quando João Bosco, espírita convicto, velho amigo desde as lides forenses, que como eu também voltava da caminhada, puxa conversa. Menos alegre, mais reflexivo que de costume, vai desfilando a sua quase contrariedade:

- Rapaz, da euforia, num átimo, chego à contrariedade.

- Mas... o que ou quem o levou a este estado? Indago.

- Eu mesmo, a minha vaidade ainda tão presente, tão exacerbada.

- Como assim? Indago novamente exigindo mais clareza.

- Quando eu deixava a Avenida dos Andradas, já próximo ao viaduto ferroviário, na Silviano Brandão, conta-me: passava um catador de papel, vindo em sentido cidade-bairro - Diga-se de passagem, os catadores integram uma categoria que presta relevante serviço às populações urbanas pelo trabalho saneador que desempenham - que ao ver-me saudou contagiante: Olá colega! Respondi ao informal cumprimento, da mesma forma, olá, procurando dar a mesma conotação de cordialidade. Em seguida, após cair uma caixa de papelão, por força da desorganizada e heterogênea carga do carrinho que a custo conduzia, determina-me apanhar uma caixa que acabava de cair. Obedeço de pronto. E vai contando o amigo Bosco: Não sei se por que obedeci, convoca-me para nova missão. Agora, para empurrar o carro, justificando a subida iminente. Obedeço e passo a empurrar a incipiente viatura, até que vencida a elevação da via pública naquele trecho, despeço-me do "colega".

- Bosco, mas depois de passar por tamanho teste de humildade, sua euforia se justifica plenamente, não lhe parece?

- Realmente, saí dali pleno de alegria. Analisava que em outros tempos um catador de papel chamar-me de colega era briga na certa. Era motivo para que eu o reduzisse a "pó de traque". Pior ainda seria escalar-me para apanhar caixa no chão e empurrar carrinho em plena via pública. Senti-me de uma evolução sem tamanho. - Bosco continua falando de si - foi quando meu eu da renovação me ordena parar para uma nova reflexão:

- Você tem que estar eufórico porque ajudou, porque foi incentivador, solidário a um solitário homem da rua. A sua euforia, porém, ainda é fruto do egoísmo, de quem só está pensando em si próprio. Guarde consigo o conforto de ter ajudado a quem realmente, naquela hora, precisava da sua cooperação. Com certeza sua ajuda foi maior porque ofertou calor humano em tom de modesta autenticidade.

De imediato não entendi bem a auto crítica do amigo. Porém, passados breves instantes, atentei para a sublimidade de suas considerações. É que antes de tudo, a mola propulsora de nossas ações deve ser o objetivo de servir e não ser servido. Não constitui ponto alto de nossa caminhada evolutiva, fazer o bem pensando nos horrores umbralinos e sim no amor ao próximo.

É por isso que o luminoso espírito Emmanuel em Palavras de Vida Eterna, psicografia de Chico Xavier, edição CEC, páginas 213, cap. 98, intitulado "Filho e Sensor", ao comentar a imorredoura lição contida na parábola do Filho Pródigo, proporcionada pelo excelso Mestre Jesus (Lucas 15:29), entre tantos e oportunos esclarecimentos inerentes ao Filho Pródigo, nos fala também do outro filho. De seu egoísmo, de sua revolta, por ter o irmão de volta ao lar paterno. Ao encerrar tão judiciosos comentários, o bondoso Mentor assim se expressa:

"Não te encarceres na vaidade de ser bom. Não te esqueças em circunstância alguma de que Deus é Pai de todos, e, se te ajudou para estares com Ele, é para que estejas com Ele, ajudando aos outros".

Ante a carinhosa despedida do Bosco, agradeci-lhe por haver a mim proporcionado tão valiosos quão oportunos apontamentos.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

68º COFEMG – Sucesso total no DOM!

Apresentação dos CREs ocorreu num clima de grande alegria e participação!

O 68º COFEMG realizado em 28 de abril de 2001 reuniu a equipe do Departamento de Orientação Mediúnica – DOM da União Espírita Mineira e os responsáveis pela área mediúnica de 10 CREs do estado de Minas Gerais, compareceram um total de 22 pessoas. O DOM/UEM agradece as presenças dos CREs de: Barbacena, Belo Horizonte, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Lavras, Montes Claros, Piumhí, Santa Luzia e Teófilo Otoni. Foi um sucesso a apresentação dos CREs que compartilharam com todos as suas experiências nas áreas apresentadas. Surgiram várias propostas de trabalho que serão analisadas e posteriormente discutidas com o grupo.

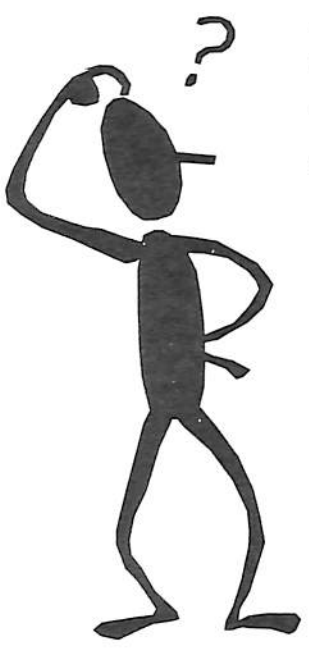
Em junho o DOM/UEM levará à Comissão Regional Centro (CRC) da FEB, as sugestões apresentadas pelos CREs sobre a organização e o funcionamento de um curso de mediunidade e de uma reunião mediúnica. Além disso, será apresentado pelo Setor de Estudo de Evangelho da UEM o tema: "Como aplicar o estudo do evangelho de Jesus na área mediúnica".

Quanto aos relatórios de atividades e planos de trabalho dos CREs para este ano, haverá uma análise global para identificar como as federativas poderão colaborar nas tarefas desenvolvidas pelos Conselhos Regionais. Ainda na CRC/FEB será discutida a melhor forma de incrementar a implantação do estudo das APOSTILAS DE MEDIUNIDADE DA FEB.

Este COFEMG, certamente, para a área mediúnica, foi um marco na história do evento, onde a troca de experiências e o trabalho integrado favoreceram o incremento das atividades que visam a melhoria de qualidade do estudo e da prática da mediunidade em nosso estado.

O maior inimigo do médium

O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo!



Segundo Emmanuel em O Consolador questão 410, *"O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos."*

Numa reflexão a partir das palavras de Emmanuel, verifica-se facilmente a necessidade do estudo e do trabalho purificador em prol de nosso próximo na seara divina. Nos estudos evangélico-doutrinários gradativamente pode-se sanar a ignorância espiritual e ao mesmo tempo conhecer os verdadeiros deveres cristãos. No trabalho voluntário de assistência fraterna, consegue-se iniciar a prática destes ensinamentos sob o amparo da espiritualidade superior. A busca da consolidação destes novos hábitos deverá ser feita, necessariamente em nosso dia-a-dia no meio familiar, profissional e social, verdadeiras lides de evolução. Portanto, ao agir assim enfrenta-se de frente o maior e primeiro inimigo do médium que é o chamado "homem velho". As viciações que são trazidas à tona do íntimo da criatura e que precisam ser modificadas, tornam-se virtudes santificadoras, a partir deste esforço de reforma íntima.

Ainda nesta questão Emmanuel comenta, *"O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias à expansão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos."* Neste campo de lutas e desafios é que todos são testados pela espiritualidade na força de vontade, dedicação, desprendimento, perseverança, humildade e em tantos outros valores, os quais o médium ainda precisa adquirir. Para envolver estes irmãos de ideal, há apenas um caminho que foi ensinado pelo Mestre Jesus. A sensibilização pelo sentimento, onde só o Amor poderá derrubar estas barreiras. Por outro lado, os que querem obter a assistência espiritual superior e serem abençoados em seu trabalho cristão, necessitam se resguardar na prece e na vigilância. Entretanto, se após todos os esforços, esses companheiros não atenderem a essa proposta de amor, é porque não estão ainda no limiar de seu despertamento íntimo. Este fato precisa ser respeitado e neste caso o que Emmanuel nos recomenda é, fugir deles.

SEE – Setor de Estudo do Evangelho

Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ Metodologia de Estudo do Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita

"Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o Verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos." Emmanuel - in *Caminho, Verdade e Vida.*

Os ensinamentos de Jesus, contidos no Novo Testamento, têm revelado em todos os séculos, sublimes lições de vida. Consolando e esclarecendo, tem auxiliado o homem no caminho de sua redenção, rumo ao infinito. É fonte inesgotável de onde jorra, pura, a água do verdadeiro conhecimento, sempre mais cristalina para aqueles que a buscam com humildade e perseverança. O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus – EMEJ, à luz da Doutrina Espírita, é um recurso propício para extrair o espírito da letra e tornar mais clara a mensagem do Mestre, ajudando-nos na reforma íntima tão almejada.

A UEM preparou, através do SEE, apostilas contendo a técnica para o estudo minucioso e sua aplicação em trechos selecionados do Novo Testamento. Na primeira unidade estão contidas informações mais detalhadas sobre o método de estudo, sua história, sua utilidade, sua aplicação, entre outras. Na segunda, uma passagem do evangelho é estudada, exemplificando o método e fornecendo material de apoio aos grupos que dela se utilizarem.

A técnica é bem simples consistindo basicamente em:

1. Escolha do texto:

Seleção de uma passagem ou versículo do Novo Testamento, que pode ser definida pelo dirigente ou participantes. Esta seleção dependerá do interesse do grupo e de suas necessidades espirituais. Como discutido por Kardec na Introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, não é preciso seguir uma ordem cronológica. Ao esgotar-se o estudo da seleção em análise, procede-se a nova escolha.

2. Compreensão do texto:

a. Sentido Geral: Analisar o sentido literal do trecho selecionado, bem como situar o contexto histórico no qual ele está inserido. Para tanto se deve entender primeiramente o significado literal das palavras fazendo uso, se necessário, de um dicionário da língua portuguesa. Algumas palavras e expressões são típicas da cultura e da época em que Jesus vivia. Neste caso pode-se fazer uso do dicionário bíblico. Várias obras subsidiárias da Codificação podem auxiliar nesta etapa. No caso do estudo se iniciar por um único versículo, deve-se primeiro analisar seu sentido geral dentro da passagem à qual ele pertence.

b. Sentido particular: para entender minuciosamente a mensagem de Jesus é preciso preocupar-se com os detalhes. Muitas vezes informações importantes nos passam despercebidas porque não separamos frases ou palavras para uma análise mais pormenorizada. Ao iniciarmos o estudo de um versículo buscamos separar o ensinamento em expressões que facilitem o entendimento de conteúdos menores dentro de um único versículo. Não há regras para a definição destas expressões. Assim, cada grupo poderá definir tamanhos de expressões diferentes, e com o tempo esta definição passa a ser tão natural que o grupo deixa de se preocupar com ela. Devemos então, ao analisar as expressões, destacar palavras isoladas que identifiquem aspectos como: personagens, lugares, épocas, tempo, atitudes e gestos, ações, etc. Também aqui, os dicionários da língua portuguesa, e bíblico podem ajudar na pesquisa. Os grupos se conscientizarão de que a análise detalhada, e sem pressa, de uma única palavra é muito enriquecedora.

O objetivo fundamental deste material é auxiliar na formação de grupos para o Estudo Minucioso do Novo Testamento, oferecendo uma técnica simples e algumas aplicações práticas, que possam enriquecer a experiência das casas espíritas, na organização de mais esta reunião de estudo – o EMEJ.

À medida que o grupo ficar mais sintonizado com a proposta, o estudo tenderá a ser mais aprofundado e mais demorado, revelando sutilezas maravilhosas. A passagem "O Jugo de Jesus" (Mateus 11: 25 a 30), contida na Unidade II, demandaria um tempo aproximado de 3 a 4 meses para uma identificação mais rica de todos os termos.

O EMEJ é uma proposta de estudo para a Casa Espírita que nos permite trazer Jesus para o nosso convívio íntimo e concretizar o papel da Doutrina Espírita de Cristianismo Redivivo. Ele tem sido aplicado há mais de quarenta anos e atualmente está sendo divulgado pela Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, por entendermos que hoje conhecedores dos Princípios Doutrinários, precisamos urgentemente, promover a nossa reforma íntima, diante da Regeneração que se avizinha. Aprendemos com Kardec que reforma íntima, só se opera com a vivência mais pura e profunda da Caridade, fora da qual não há Salvação. E, sem dúvida alguma acreditamos que, nenhum espírito, neste orbe que nos acolhe, jamais exerceu tal Caridade como o Cristo. Portanto se como espíritas, queremos sair da esfera da teoria, para andarmos nos caminhos pedregosos da prática do Amor que nos levarão à perfeição com o Criador, urge que trabalhemos, como diz Emmanuel, com Jesus e para Jesus! E para tanto, precisamos entende-Lo.

Evoluir não é tarefa fácil. Todos nós temos enfrentado esta realidade imposta pela nossa imensa imperfeição. Ainda nos conhecemos pouco e nos permitimos atitudes que refletem bem o longo caminho que ainda devemos percorrer. O Novo testamento é o apoio que nos aguarda, solicitando de nós a prática constante da caridade e da humildade. O estudo minucioso de seu conteúdo é apenas uma parcela do trabalho, uma vez que a parte mais difícil e significativa é abraçar a Boa Nova do Cristo como roteiro seguro, impondo à nossa intimidade, o necessário aprimoramento.

SEE/UEM

DEPTº. DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - DESDE

A IMPORTÂNCIA DO ESDE NA MINHA VIDA

Atualmente, o Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita conta com três grupos de Estudos na União Espírita Mineira. Relacionamos abaixo depoimentos de alguns participantes, que expressam a importância do ESDE em suas vidas. Esperamos com isso sensibilizar a todos quanto ao objetivo do nosso trabalho que é a divulgação da Doutrina Espírita. Nós Jogamos as sementes em solo fértil e após um período curto de tempo já nos mostra belos frutos.

"Para falar da importância do ESDE em minha vida, busquei em Paulo, o apóstolo, o convertido da estrada de Damasco, o exemplo radical de mudança de vida. Existe uma diferença muito grande em estar dentro da Doutrina e ela estar em nós. Até iniciar o ESDE posso dizer que era "Saulo". Mas, à medida que aprofundo no Estudo Sistematizado, noto minha conversão diária, perseverante e firme. Posso dizer que o ESDE é o resplendor de luz no céu da minha estrada interior e que através dele tenho aprendido a ter fé raciocinada e também a renovar minha vida e destino a cada dia. Os coordenadores e monitores são como Ananias, receberam a responsabilidade dos Espíritos Superiores para nos auxiliar. Com certeza, devem ouvir a voz do Senhor a lhes dizer, que somos os vasos escolhidos para levar adiante o seu nome, pois continuam a perseverar junto a nós". **(Reni)**

"Faltava alguma coisa em minha vida. Quando soube da existência do ESDE, conheci a sua proposta e descobri o que buscava. O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é algo envolvente e natural, que vai acrescentando aos poucos conhecimentos que são indispensáveis ao homem. Através dele somos levados a nossa reforma intima, onde aprendemos a ser mais tolerantes com o próximo, maduros e alertas com os nossos pensamentos, atos e omissões". **(Andréa)**

"Unindo a metodologia e seriedade do ESDE à vontade que tenho de melhorar, sinto grandes mudanças no meu aspecto moral. Com o ESDE tenho uma visão mais ampla das atividades desenvolvidas nas Casas Espíritas e percebo que a base da boa qualidade na execução dos trabalhos é o estudo. A cada dia que passa percebo que tenho ainda muito que aprender e oferecer". **(Gilson)**

"Através do ESDE nos tornamos mais vigilantes, promovendo gradualmente mudanças em nosso comportamento. Através do seu método de ensino, tomamos conhecimento da Doutrina Espírita em seus três aspectos: filosófico, científico e religioso. O estudo das obras básicas e obras subsidiárias nos proporciona uma gama de conhecimentos e respostas às nossas indagações, tornando-nos espíritas conscientes e cristãos convictos". **(Vicente)**

Colaboração: Maria Regina Severino - Desde-UEM e participantes do ESDE -turma de 5ª feira.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - DAS

Avaliação

Mecanismo para garantir trabalho eficaz

É preciso criar um ambiente de confiança para que as avaliações proporcionem um crescimento do grupo e não cause melindres

O processo de avaliação é um mecanismo importante para a vida humana.

É através dele que o ser humano consegue redirecionar suas vidas, nortear seus caminhos a fim de atingir seus objetivos de crescimento íntimo, garantindo sua evolução. Nas atividades de assistência social ela também precisa ser aplicada para assegurar resultados satisfatórios.

É prudente, entretanto, que a avaliação seja feita de forma organizada e direcionada para que a análise das atividades traga benefícios reais para a tarefa, permitindo ao coordenador dos trabalhos conhecer melhor cada integrante do grupo. Todos precisam acreditar que a finalidade do processo é garantir a qualidade do trabalho.

Assim, o que será avaliado é a tarefa, os métodos usados, o comprometimento dos colaboradores e a eficácia da atividade. O processo de avaliação permitirá localizar as deficiências e adotar medidas necessárias para sanar as dificuldades.

A avaliação pode ser qualitativa e quantitativa. A primeira analisa as atitudes, idéias, métodos utilizados, eficiência dos recursos empregados na tarefa, necessidades, sendo mais importante do que a análise quantitativa. Essa, por sua vez, vai estudar os aspectos numéricos, como freqüência às reuniões, assiduidade à tarefa, quantidade de assistidos, etc.

A avaliação também poderá ser individual ou coletiva. Quando a primeira se propõe a oferecer subsídios para que o trabalhador se avalie dentro do contexto do grupo, pode ajudá-lo a se reposicionar frente às outras questões da sua vida. O objetivo não é avaliar as pessoas, mas sim o desempenho do indivíduo no grupo e na tarefa. O enfoque equivocado causa melindres e expõe o colaborador frente ao grupo desnecessariamente.

Quando o enfoque é avaliar o desempenho e o resultado do grupo o que prepondera é a tendência grupal. Mesmo assim, as visões individuais são importantes e as opiniões diferentes devem ser aproveitadas na medida em que não prejudica os interesses coletivos.

Para participar do processo de avaliação os avaliadores precisam dispor de dados reais, estarem munido de fortes argumentos para não emitir somente opiniões e sentimentos pessoais. Pode valer como regra que para cada crítica feita é preciso também sugerir uma solução. Todos os ângulos da tarefa devem ser avaliados, desde seu preparo até sua execução e os resultados. E no processo, quem ora avalia depois será avaliado. Por isso, a receptividade é primordial para que os apontamentos não sejam desprezados.

Certamente algumas barreiras vão surgir, principalmente quando o grupo ainda não tem o hábito de fazer avaliações periódicas. Assim, é fundamental que todos saibam previamente quais são os objetivos da avaliação e que exista um ambiente de confiança. Só assim será possível vencer as resistências, as dificuldades de receber o retorno e de aceitar novas idéias. Após algumas experiências os avaliadores se sentirão mais preparados para participar do processo.

Uma avaliação nos trabalhos de assistência social espírita deve primar de alguns quesitos básicos para seu melhor rendimento. Em "Aulas da Vida", o Irmão X aponta três crivos fundamentais para que ela seja verdadeiramente cristã: o da verdade, o da bondade e o da utilidade.

68º COFEMG

Um intercâmbio de informações

O encontro reuniu 12 Conselhos Regionais Espíritas que aproveitaram o momento para discutir políticas de assistência social, estudar o Manual de A.S. da FEB e traças novas metas para o SAPSE em Minas.

No dia 28 de abril os Departamentos de Assistência Social Espírita dos CREs de T. Otoni, Ipatinga, Barbacena, Manhuaçu, Pinhuí, Viçosa, Santa Luzia, Lavras, Juiz de Fora, BH, G.Valadares e Divinópolis participaram de mais um COFEMG em Belo Horizonte. O evento acontece duas vezes por ano e tem sido o momento mais valioso para que os CREs discutam a assistência Social em Minas, troquem informações e definam as políticas de desenvolvimento do SAPSE no Estado.

Os principais temas da pauta do D.A.S. foram as discussões sobre o Manual do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita da FEB, a apresentação da apostila "Projeto de Implantação e Organização de departamentos de SAPSE" em CREs e AM Es e o estudo apresentado pelo CRE de Viçosa sobre a "Importância do estudo no SAPSE". O D.A.S. agradece a valiosa colaboração do representante de Viçosa, João Bosco Diniz Pereira, que reforçou a necessidade do estudo para o trabalhador espírita.

Vale reforçar que o Manual continuará sendo discutido em outros encontros. Foi verificado que vários CREs não repassaram o material para as cidades de sua responsabilidade e que outros ainda nem têm conhecimento da existência dele. É importante que todos os CREs divulguem o Manual em suas respectivas regiões e que no próximo COFEMG, em outubro, todos estejam presentes e preparados para participar das discussões.

O D.A.S./UEM participará no final de junho de mais uma Comissão Regional Centro. Por isso, os CREs que ainda não entregaram seus relatórios de atividades devem enviar para o D.A.S./UEM até 20 de junho. Todo semestre a FEB cobra do D.A.S./UEM, durante a CRC, esse relatório das atividades assistenciais desenvolvidas em Minas, mas o Departamento ainda não conseguiu receber esses dados de todos os CREs.

Agenda D.A.S.

Compromissos para 2001

Nesse primeiro semestre o Departamento de Assistência Social da UEM vai pegar a estrada e visitar várias regiões. O CRE de Teófilo Otoni convidou o D.A.S. para falar sobre "Funcionamento do SAPSE no CRE e na AME" nos dias 19 e 20 de maio.

Em junho a equipe vai a Uberlândia. Nos dias 02 e 03 o D.A.S. vai apresentar o Manual de Assistência e Promoção Social Espírita da FEB aos trabalhadores do Triângulo Mineiro.

Uma semana depois, no dia 10/06, o Departamento tem compromisso em São Lourenço. O tema solicitado pelos organizadores foi "O que é o D.A.S.". Para o D.A.S./UEM é uma alegria estar no interior junto com aqueles que também levantam a bandeira da promoção social espírita.

E para fechar o semestre e iniciar o próximo, o D.A.S./UEM participará da Comissão Regional Centro, que será em Brasília, nos dias 30/06 e 1°/07. O evento reunirá os Estados de MG, ES, GO, DF, TO, MT e MS. O tema será "Preparação do Coordenador do SAPSE" e o DAS/UEM vai contribuir com o tópico "Auto-conhecimento".

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR DE JUVENTUDE

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO SETOR DE JUVENTUDE - 68º COFEMG

28 de Abril de 2001

➢ A Reunião Simultânea do Setor de Juventude do DIJ/UEM realizou-se na União Espírita Mineira, das 9 às 17 horas do dia 2/4/2001, onde estiveram presentes os seguintes participantes:

CRE 1ª Região - Uberlândia - Elizabeth; CRE 5ª Região - Itaúna/Divinópolis - Fernanda; CRE 7ª Região - Juiz de Fora - Rivaldo (Sec. CRE) representando DIJ; CRE 8ª Região - Barbacena - Regina, Armelinda, Luciano e Henrique; CRE 10ª Região - BH/Zona Metalúrgica - Fernanda e Carlos (Itabirito); CRE 11ª Região - Governador Valadares - Joana; CRE 12ª Região - Teófilo Otoni - Gilvonete; CRE 16ª Região - Ipatinga - Sinval; CRE 19ª Região - Santa Luzia/Bacia Rio das Velhas – Regina; CRE 20ª Região - Lavras - Maria José; CRE 22ª Região - Piumhi - Marília e Neilson; SJ - UEM - Alexandre, Ana, Clarisse, Cristina, Delenir, Jacqueline, Nelma, Roberta. Total de participantes: 24

➢ **DESENVOLVIMENTO:**

1. **Apresentação / entrega de relatórios de atividades**

2. **Desenvolvimento do Tema Central da Reunião** - *Desdobramento do acompanhamento do trabalho dos DIJ nas Casas Espíritas pelos DIJ dos CREs –*

O Setor de Juventude apresentou, novamente, folder "Para você tarefeiro da Unificação", introduzindo o trabalho a ser desenvolvido com os CREs. Ressaltou a importância do trabalhador da Unificação, que começa com cada um de nós; ressalta a importância da Casa Espírita com seus departamentos. Chamou a atenção para a importância e responsabilidade nossa em integrar o Sistema Federativo.Apresentou sumário do Projeto Acompanhar do SJ/UEM - que visa o acompanhamento do Trabalho nas Casas Espíritas. Focalizou a importância e a real necessidade da realização desse projeto com o objetivo claro de acompanhar o trabalho dos DIJ nas Casas Espíritas. Levantamento das 4 questões principais que vão viabilizar a formulação do projeto com suas 3 etapas: Planejamento Estratégico, Ações e Avaliação de Resultados. Salientou-se a necessidade da participação direta dos encontristas na elaboração deste projeto que deverá servir como eixo básico, proposta básica para o desenvolvimento do acompanhamento junto as C.E., que poderá ser acrescido e adequado à realidade de cada DIJ/ CRE, utilizando os recursos e as ações próprias de cada CRE. Foi passado para a elaboração do Projeto Conjunto num processo de "Brain Storming" para coleta de idéias para as 3 etapas propostas. Todos participaram e contribuíram com idéias que resultaram no esquema disposto abaixo, que servirá de base para elaboração de planejamento pelos CREs, para confecção do trabalho de acompanhamento do DIJ das Casas Espíritas.

Planejamento de atividades:
- Agendar reuniões com DIJ/AME, coordenadores de juventudes;
- Estabelecer cronograma de atividades;
- Manter cadastro pessoal atualizado;
- Fazer contatos permanentes.

Planejamento: (esquema básico de um projeto)
1. Justificativa;
2. Identificação: Executante / Clientela / Período;
3. Objetivos: Geral(is) e específico(s);
4. Metas;
5. Desenvolvimento;
6. Avaliação.

Foram distribuídos um formulário de proposta de Avaliação do DIJ/UEM pelos DIJ/CRE, redistribuído o formulário do censo das Casas Espíritas que possuem DIJ.
Ao final foram estabelecidos os seguintes prazos para retorno dos trabalhos dos CREs:

Prazos:
. para os CREs retornarem sugestões sobre formulários - 30/05/01
. para retorno do Censo dos CREs com alterações - 15/06/01.
. para preenchimento da avaliação - 15/06/01.

3. **Definição da Pauta do 70º COFEMG em 27 de Outubro 2001 –**
   - ➢ Apresentação Ipatinga CRE 16ª Região – Projeto de Apoio aos municípios;
   - ➢ Retorno da elaboração/implantação do Projeto **Acompanhar** cujos eixos prioritários foram definidos e descritos no esquema acima;
   - ➢ Definição conjunta de temática de um Curso de capacitação para coordenador de Juventude com indicação de bibliografia básica – SJ/ UEM.

CREs que não puderam comparecer: Manhuaçu, Uberaba, Varginha, Muzambinho, João Pinheiro, Almenara, Montes Claros, Corinto, Ituiutaba, Monte Carmelo, Viçosa.

Na avaliação final informal que foi feita, todos acreditamos que o trabalho foi bem proveitoso, esperando que o tempo despendido em planejamento conjunto possa ser revertido em benefício dos trabalhos de Unificação.

Lembramos a todos que é importante a observação dos prazos limite acima, especialmente aquele que trata do preenchimento do Censo Simplificado, distribuído na reunião e previamente distribuído pelas cartas-convite, para estarmos subsidiando a Federação Espírita Brasileira, na próxima reunião da Comissão Regional Centro a ser realizada em Brasília no final do mês de junho, onde se pretende contabilizar o restante das informações já iniciadas no ano passado e que foram compiladas pelo DIJ da FEB e divulgadas no Conselho Federativo Nacional realizado em novembro passado, cujas notícias estão no Reformador de maio de 2001.

"E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir. Jesus – Marcos 3:25."

Colegiado Coordenação SJ/DIJ/UEM

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Anotações de Servidor

Acaba de ser lançado pela União Espírita Mineira, ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes, da Psicografia de Wagner Gomes da Paixão, o livro Anotações de Servidor. É uma projeção do sentimento elevado e caritativo do querido Benfeitor, esse insigne colaborador do Cristo, que nos oferta essa dádiva de luz, exatamente um século depois de seu retorno aos Planos Espirituais

Educadores do Coração

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro de 1999, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.
Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor

Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mens. Psicografadas. por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadeiramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

O Evangelho Redivivo

Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos, ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.

Rua Guarani, 315 - Centro - Fone: 31.3201-3038 - e-mail: uembh@uembh.org.br

Caras Recordações

24 de junho de 1908

Earle de Oliveira

A nova capital mineira havia nascido e com a sua criação foi se formando a nova sociedade com o surgimento de entidades de todos os gêneros.

O Espiritismo, surgido em 18 de abril de 1857, na França, alongava os seus galhos frondosos por todo o Mundo e, em nosso Brasil, graças ao esforço de muitos corações generosos, especialmente de Dr. Bezerra de Menezes, já havia consolidado na Capital da República com a criação da Federação Espírita Brasileira. No início do século, a nova capital mineira ainda não se vira bafejada pelas luzes da Doutrina Espírita, apesar de já existir pessoas que iniciavam o seu estudo, e, assim, temos notícia de que, em 1902, Dr. Teixeira Magalhães iniciara, em seu lar, reuniões com o objetivo de estudar o Espiritismo, que teve, todavia, curta duração, pois, com o seu desencarne, ocorrido no ano seguinte, viram-se os companheiros iniciantes dispersos; todavia, a semente lançada frutificou e no ano seguinte, em 1904, precisamente em 1º de outubro de 1904, o abnegado Joaquim Menezes dava início a primeira associação espírita que recebeu o nome de União Espírita de Belo Horizonte; estava criado o primeiro Centro Espírita da nova capital.

Antes que se multiplicassem as casas espíritas, chega, em 1908, o confrade Antônio Lima, que participava do Movimento Espírita no Rio de Janeiro, vinha com o grande ideal de criar na nova capital uma unidade federativa.

Nas pesquisas realizadas nos arquivos da União Espírita Mineira, foi encontrado publicado em "O Espírita Mineiro", de julho de 1935, o registro das comemorações do dia da União, 24 de junho, com várias informações importantíssimas e o precioso discurso que Antônio Lima pronunciou, que é uma verdadeira peça histórica, com lances que comovem aqueles que amam a Casa e, mais ainda, por se tratar de uma narração do próprio fundador e, ele, com a facilidade que lhe era própria, fala dos primeiros passos que foram dados para a criação da federativa, ouçamo-lo:

"Éramos menos de vinte irmãos congregados por idêntico sentimento fraternista, ansiando implantar no coração de Minas o láboro santo do cristianismo, aviventado pela Terceira Revelação, de que Allan Kardec tivera a suprema graça de ser o vitorioso codificador.

E então, nesse lindo e claro dia de sol arrefecido pelas brisas do inverno, na salinha de visitas da casa de Modestino Elisiário Arnide, funcionário dos Correios, já tendo as nossas almas embalsamadas pelos eflúvios de uma prece ao Senhor das Alturas para que derramasse sobre as nossas cabeças a sua bênção acariciadora, coube-nos a ventura de apresentar aos meus irmãos ali reunidos esta indicação, que foi sancionada por todos:

Os espíritas abaixo assinados, residentes em Belo Horizonte e suas imediações, reunidos em sessão no dia 24 de junho de 1908 ao meio dia na casa da rua dos Caetés, canto da Avenida São Francisco, resolvem fundar uma sociedade para a propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, sob a denominação de União Espírita Mineira, à qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na Zona Mineira."

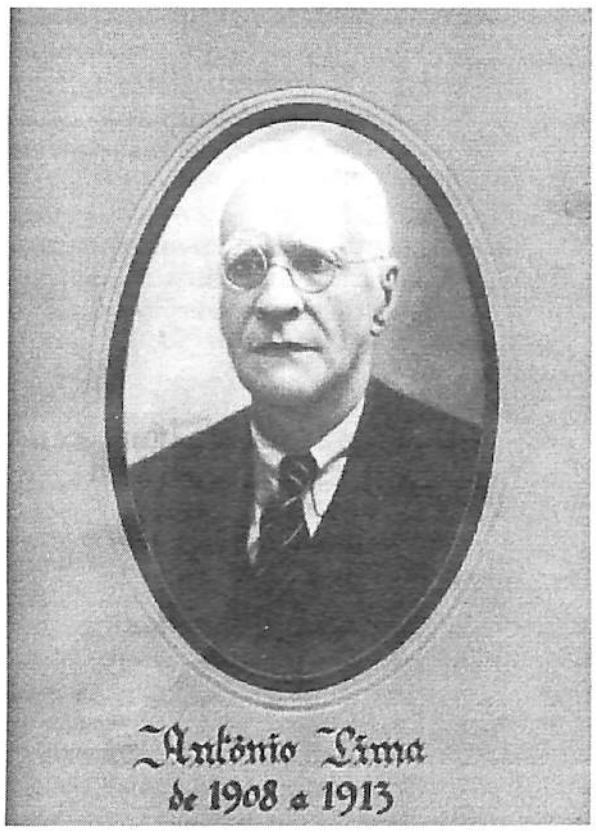
Em seguida Antônio Lima apresenta, para estudo, uma sequência de dispositivos estatutários que dias depois, em outra reunião, foram aprovados.

Com a criação da entidade, Antônio Lima batalhou para que imediatamente fosse adquirido a sede própria, a fim de que a União não viesse dissolver, pressionada por despesas com aluguel e em seu discurso assim ele se expressa:

"... E no dia 15 de dezembro do mesmo ano, havendo já sido angariada quantia animadora, era adquirido por 6:000$000 ao Sr. Joaquim Guerreiro a loja do prédio onde está instalada a União, tendo sido feito um adiantamento, que em pouco tempo ficou resgatado."

Logo em seguida ele informa:

"No número de 15 de agosto de 1911, era lançada pelo órgão oficial a deliberação de ser levantado um sobrado no prédio social e a 25 de dezembro do mesmo ano, graças a um



grande movimento de atividades, estava sendo inaugurado o novo departamento..."

Quando aqui registramos esse seu empenho e luta mesmo, ignoramos o seu real entusiasmo e desprendimento, ele nada fala que de seu bolso saiu muito dinheiro e nos arquivos da União há uma ata de 14/01/1914 de uma assembléia reunida para decidir sobre a hipoteca do prédio da União, a fim de que fosse levantado o empréstimo de 6:000$000 para pagar um débito para com Antônio Lima, empréstimo resgatável em 10 anos. Pelo prazo, nota-se o quanto representava esta importância naquela época.

Continuamos pinçando os registros de "O Espírita Mineiro", tomamos conhecimento que:

- Antônio Lima foi presidente da União Espírita Mineira de 1908 a 1913, terminado o seu mandato, regressou ao Rio, mas antes conseguiu deixar a entidade instalada em prédio próprio.

- Em 1934, precisamente dezembro, regressa à capital mineira a chamado dos companheiros em dificuldade e é ele mesmo que nos informa em seu discurso-relatório:

"Iniciador que tive a suprema graça de haver sido desta casa, chamado a colaborar de novo, aqui hipoteco os meus votos de solidariedade a todos os atuais dirigentes para que sejam os seus passos na rude mas gloriosa cruzada iluminados pelas fulgurações da luz celestial. Entretanto, não posso nem devo esquecer que o bom sucesso de todos os trabalhadores da vinha do Senhor depende da boa parte da colaboração das almas nobres."

Realmente "O Espírita Mineiro" de maio de 1935 nos informa da sua passagem por Pedro Leopoldo em visita ao médium Francisco Cândido Xavier em dezembro de 1934 e da mensagem que o Espírito Dr. Teixeira Magalhães ditou incentivando o fundador da União e companheiros ao trabalho da fraternidade.

Chegando a Belo Horizonte, com aquele entusiasmo que lhe era próprio, já em março de 1935 punha de novo a circular "O Espírita Mineiro", que ficara fora de atividade por 23 anos, todo o período que tivera afastado de Belo Horizonte, tendo agora um grande companheiro a auxiliá-lo, o Prof. Cícero Pereira.

O ânimo voltou, o entusiasmo passou a brilhar nos olhos de todos os componentes da União Espírita Mineira.

Depois de transmitir novas energias à instituição que ele tanto amava, teve que regressar ao seu lar, depois de ter ficado 3 anos prestando os seus relevantes serviços e é novamente "O Espírita Mineiro", em seu número de julho de 1937, que noticia o seu regresso:

"Antônio Lima – É com pesar que registramos aqui esta pequena notícia, dando conhecimento aos nossos leitores, que este nosso muito amigo, fundador da União, e até agora Diretor gerente de "O Espírita Mineiro" é forçado pelas circunstâncias a afastar da Direção do jornal. Residindo no Rio de Janeiro, somos obrigados, assim, a ceder ao seu desejo manifestando entretanto, de público, o reconhecimento por tantos e tão relevantes serviços que sempre prestou, e que mereceu consignemos aqui os mais profundos agradecimentos."

Ao encerrar estas anotações queremos registrar quão importante é a imprensa espírita na vida de uma instituição. Por ela, pudemos desvendar os passos do fundador de nossa Casa e pela sua falta, no período de 23 anos, sentimos, com pesar, a lacuna que se formou, pois pouco sabemos dos companheiros que passaram neste tempo dirigindo os destinos da União.

Ficamos sabendo também da importância que representa a Revista Espírita para a obra codificada por Allan Kardec, que teve a grande visão do pedagogo de registrar todos os seus passos no trabalho da codificação.

Ao agradecer a Allan Kardec a sua luta pela humanidade, agradecemos também a Antônio Lima pelo trabalho que teve pela implantação de nossa federativa em terras mineiras.

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 93 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2001 | NÚMERO 262

EDITORIAL

CHICO XAVIER – UM EXEMPLO DE VIDA

Francisco Cândido Xavier, vivendo tranqüilamente em Uberaba e cumprindo o seu costume de ir semanalmente, apesar das limitações físicas, ao Grupo Espírita da Prece, a fim de estar com aqueles que o procuram em busca de paz e do consolo, sentem esta paz ameaçada e, ainda, a sua liberdade, pois, invigilantes, julgam no dever de tirá-lo do seu lar, porque acham que ele corre risco de vida.

Isto ocorreu porque, Eurípedes e Cristiane, um casal aparentemente tranqüilo, desentendem-se seriamente e vão parar na justiça, cada qual procurando os seus direitos e, isto ocorrendo, cada qual apresenta a sua versão.

Companheiros bem intencionados e amorosos, sabedores da desavença, iniciaram, na mídia, um grande movimento, passando uma imagem triste de Chico Xavier e apresentando o Eurípedes como alguém que poderia maltratar o médium, que corria risco de vida. A velocidade da notícia foi tão rápida, que, quase de imediato, esboçaram-se vários movimentos de defesa do médium, que é tão querido.

A União Espírita Mineira, como órgão federativo que é, passou a receber de vários pontos do Estado e, até de outros, telefonemas e cartas perguntando o que de real estava acontecendo e qual as providências que estavam sendo tomadas. Recomendava-se calma e que a União estava sempre ao lado do médium e que os promotores de tanto alvoroço estavam baseando em peças judiciárias que são carregadas de emoções pelos inquiridos e que notícias de Uberaba era de que tudo estava tranqüilo, a não ser, é claro, a paz de Chico Xavier que fora abalada.

Fato importantíssimo e que deveria servir de base para encerrar toda esta celeuma, foi o que aconteceu no programa "Fantástico" da Rede Globo, quando o Chico, se referindo ao Eurípedes disse: "Ele é meu pai". Ora, um pai não faz mal ao filho.

Francisco Cândido Xavier, em 21 de março de 1997, fez uma "Escritura Pública de Declaração" em que afirma o seu desejo de permanecer e morrer em Uberaba, com vários dispositivos, declaração esta confirmada em 11 de junho de 2001, diante das ameaças de ser retirado de Uberaba. Por serem, as duas declarações de capital importância, transcreve-se a seguir a segunda, a pedido de Chico Xavier, segundo o seu sobrinho, o Sr. Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves, de Pedro Leopoldo, que as trouxe de Uberaba, a fim de que sejam noticiadas em "O Espírita Mineiro".

A União Espírita Mineira tem grande apreço e admiração por Francisco Cândido Xavier que é um filho seu, sendo sócio Benemérito.

A seguir, para tranqüilidade da família espírita e dos amigos do médium mineiro, transcreve-se a segunda ***"Escritura Pública de Declaração Pessoal"***:

ESCRITURA PÚBLICA DE DECLARAÇÃO PESSOAL QUE FAZ FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, na forma abaixo:

SAIBAM QUANTOS este instrumento publico de escritura virem que, aos 11 (onze) dia(s) do mês de junho do ano de 2001 (dois mil e um), nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo, nesta Cidade de Uberaba, no Estado de Minas Gerais, no Cartório do 3º Ofício de Notas de Uberaba na Rua Segismundo Mendes, nº 520 – Centro, compareceu como outorgante FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, brasileiro, funcionário público aposentado, maior, solteiro, residente e domiciliado na Rua Dom Pedro I, Nº 145, No Parque das Américas, nesta cidade de Uberaba, Minas Gerais, portador da Carteira de Identidade RG nº M-260.263-SSP/MG e do CPF nº 036.298.896-49; parte que se identificou ser a própria, conforme documentação apresentada, do que dou fé. Então, pela parte comparecente me foi dito de viva voz e no idioma nacional que por esta escritura e na melhor forma de direito vinha declarar, como de fato ora declara, para os devidoss fins de direito, para que surtam seus jurídicos e legais efeitos e a quem interessar possa que: a) – está em pleno uso e gozo de suas faculdades mentais e intelectuais, que está sendo bem tratado por todos os que estão a sua volta, e que não sofre maus tratos por parte de ninguém, inclusive por parte do Dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, conforme vem sendo comentado e divulgado pela imprensa em geral; b) – que reafirma o inteiro teor de uma outra escritura pública de declaração já lavrada no Cartório do 3º Ofício de Notas local, no Livro nº 276, às fls. 056/057, datada de 21/03/1997, onde se lê resumidamente que deseja permanecer em sua casa sito à Rua Dom Pedro I, nº 145, mesmo estando muito doente, rogando aos seus familiares e amigos para que não deixem que isto aconteça, ou seja, que em hipótese alguma, não quer que o transfiram para a cidade de Pedro Leopoldo/MG, pois deseja ser sepultado em Uberaba, no Cemitério local, no jazigo 623 da Quadra "O" já adquirido anteriormente; c) – que assume todas as responsabilidades pelas declarações tanto administrativas como judiciais, aqui prestadas. Assim o disse e me pediu lhe lavrasse este instrumento, que lhe sendo lido e achado em tudo conforme, aceitou, outorgou e assina, do que damos fé. Eu, Fernando Terra Manzan, Tabelião Substituto a fiz digitar. Eu, Fernanda dos Santos Terra, Tabeliã subscrevo e assino. (aa) FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER; Fernanda dos Santos Terra. Transladada em Seguida.

ÍNDICE

Programa de Trabalho
Federação Espírita Brasileira
Página 04

Pensamentos de Emmanuel
Página 04

Um Amigo da Casa
página 04

Cartaz - Em Novos Horizontes
Página 05

Notas de Amizade
Wagner Gomes da Paixão
do livro **Anotações de Servidor**
Página 06

Evangelho no Lar
Laerte de Paula - Uberlândia - MG
Página 06

Um Roteiro de Luz
José Martins Peralva
Página 06

Iª Semana Espírita
Homenagem ao 93º Aniversário da UEM
Página 07

Departamento de Infância e Juventude
Página 07

Entrevista de Emmanuel de 1950
Ao Dr. *Lauro Micielin*, em Pedro Leopoldo - MG
Páginas 08 e 09

Por Amor à Vida
Brício Rodrigues Coronel
Agremiação Esp. Bezerra de Menezes
Página 09

Departamento de Esperanto Zamenhof
Página 10

Travessia
Antônio Baduy Filho - Ituiutaba - MG
Página 10

A Gênese Terrestre
Rogério Coelho
Página 11

A União Espírita Mineira na
Comissão Regional Centro - Brasília - DF
Felipe Estabile Moraes
Página 11

Nota de Esclarecimento sobre
Chico Xavier
Federação Espírita Brasileira
Página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 349, 350 e 351

União da Alma e do Corpo

349. *Quando a falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ela suprida imediatamente por outra existência?*

"Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação."

350. *Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?*

"Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio."

351. *No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?*

"Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. A medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

O ESPIRITISMO E A MULHER

Encontram-se, em ambos os sexos, excelentes médiuns; é à mulher, entretanto, que parecem outorgadas as mais belas faculdades psíquicas. Daí o eminente papel que lhe está reservado na difusão do novo Espiritualismo.

Mau grado às imperfeições inerentes a toda criatura humana, não pode a mulher, para quem a estuda imparcialmente, deixar de ser objeto de surpresa e algumas vezes de admiração. Não é unicamente em seus traços pessoais que se realizam, em a Natureza e na Arte, os tipos da beleza, da piedade e da caridade; no que se refere aos poderes íntimos, à intuição e adivinhação, sempre foi ela superior ao homem. Entre as filhas de Eva é que obteve a antiguidade as suas célebres videntes e sibilas. Esses maravilhosos poderes, esse dons do Alto, a Igreja entendeu, na Idade Média, aviltar e suprimir, mediante os processos instaurados por feitiçaria. Hoje encontram eles sua aplicação, porque é sobretudo por intermédio da mulher que se afirma a comunhão com a vida inivisível.

Mais uma vez se revela a mulher em sua sublime função de mediadora, que o é em toda a Natureza. Dela provém a vida; é ela a própria fonte desta, a regeneradora da raça humana, que não subsiste e se renova senão por seu amor e seus ternos cuidados. E essa função preponderante que desempenha no domínio da vida, ainda a vem preencher no domínio da morte. Mas nós sabemos que a morte e a vida são uma, ou antes, são as duas formas alternadas, os dois aspectos contínuos da existência.

Mediadora também é a mulher no domínio das crenças. Sempre serviu de intermediária entre a nova fé que surge e a fé antiga que definha e vai desaparecendo. Foi o seu papel no passado, nos primeiros tempos do Cristianismo, e ainda o é na época presente.

O Catolicismo não compreendeu a mulher, a quem longe da família, não poderiam apreciar o poder e o encanto desse delicado ser, em quem enxergavam antes um perigo.

De *"No Invisível"*

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Continuação

A narrativa da possessão de Louviers, a história dos iluminados martinistas, dos swedenborguenses, das estigmatizadas do Tirol, e, há apenas 50 anos, a do padre Gassner e da vidente de Prevorst, conduziram os homens sérios a examinar os fenômenos novos. Comparou-se o Espírito de Hydesville ao que revolucionou o prebistério de Cydeville; uma teoria geral nasceu do exame de todos esses fatos; ela está exposta nas obras de Allan Kardec.

As mesmas cóleras que acompanharam as manifestações espirituais na América, renovaram-se em França. Os jornais, as revistas científicas, as Academias esgotaram os sarcasmos para com a nova doutrina. Chamavam, gratuitamente, os seus partidários, de loucos, idiotas, impostores. Acusavam-nos de querer fazer voltar o mundo aos maus dias da superstição da Idade Média; pedia-se, mesmo, aos tribunais, que impedissem a exploração vergonhosa da credulidade pública. Os padres trovejavam do alto do púlpito contra os fenômenos espiritistas, que eles diziam ser obra do diabo. Enfim, como remate, o arcebispo de Barcelona mandou queimar em praça pública as obras de Allan Kardec, por contaminadas de feitiçaria!

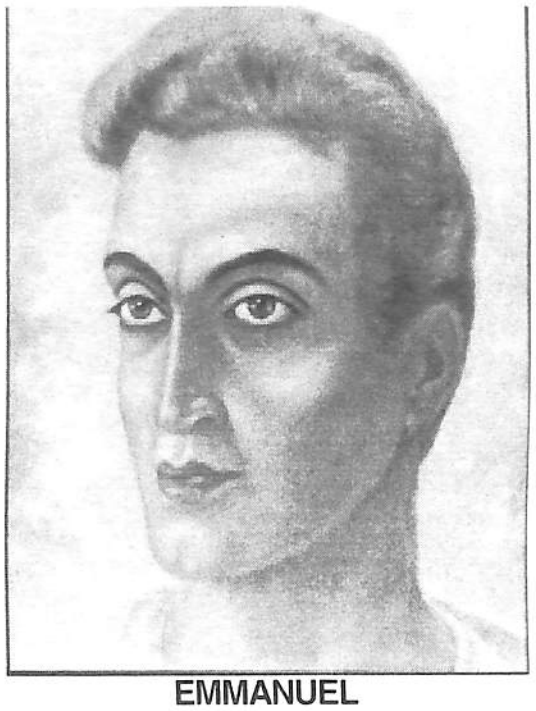
Dir-se-ia que sonhamos ao ler tais coisas; infelizmente elas são bem verídicas e mostram como são ainda rotineiros os homens, apesar do magnífico surto de progresso que determinou o movimento científico moderno. É preciso uma doutrina como a nossa, que brilha por sua simplicidade e sua lógica, para conduzir os Espíritos às grandes verdades que se chamam Deus e a alma. Nossa filosofia, em sua forma primitiva, sintetiza as crenças mais elevadas dos pensadores, mas ela tem a mais por si o fato, que, se impõe por si mesmo como o Sol, o rei do dia.

É dever nosso afastar de nossas experiências qualquer suspeita. Indispensável é que procuremos destruir as prevenções e mostrar como são falsas, mesquinhas e incompletas, comparadas às nossas, as explicações aventadas para os fenômenos espíritas.

De *"O Espiritismo Perante a Ciência"*

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



EMMANUEL

ACEITAR E RENOVAR

Aceitarás a dificuldade, não por fardo de aflição que te arrase as energias, mas por ensinamento que te habilite à mais ampla aquisição de experiência.

Não te rebelarás contra a enfermidade.

Saberás, no entanto, afastá-la com os recursos curativos de que disponhas, imitando o devotamento do lavrador que protege a enxada em cuja cooperação encontra o pão de cada dia.

Entenderás os seres amados que te apresentem lamentáveis quadros de provação, sentem lamentáveis quadros de provação, tolerando-lhes, com serenidade, até mesmo as injúrias...

Ainda que seja à distância, porém, não só farás o possível para desculpá-los, como também te empenharás a auxiliá-los na melhoria de espírito.

Suportarás a preterição e o menosprezo nas áreas da atividade profissional...

Não renunciarás, contudo, ao dever de aprimorar-te, a fim de ser mais útil à comunidade à qual te vinculas.

Até mesmo em nós próprios, admitiremos certas falhas de extinção difícil, chegando a medir com sinceridade, a extensão de nossas deficiências...

Mas prosseguiremos, fazendo o melhor de nós, até que nos sintamos curados das imperfeições que nos caracterizem, com o esmeril do trabalho, ao calor da responsabilidade constante.

Paciência é compreensão. Compreensão é luz de amor.

Aceitemos os obstáculos por testes de resistência, e as provas por lições...

Entretanto, saibamos acolhê-los, agindo sempre por superá-los na expansão do bem, de vez que estamos todos na forja da luta evolutiva, com certeza de que degraus para cima é que configuram a estrada de elevação.

Do livro Busca e Acharás – edição IDEAL

MEIMEI

ESPERANDO POR TI

Cap. XII – Item 8

Antes de pronunciares a frase amarga que te explode no coração, tentando romper as barreiras da boca, pensa na Bondade de Deus, que te envolve por toda a parte.

A natureza é colo de mãe expectante...

Assemelha-se a luz celeste ao olhar do próprio amor que te segue, às ocultas, e o ar que respiras é assim como o sopro da ternura de alguém, a estender-te alimento invisível.

Tudo serve em silencio, esperando por ti.

Abre-se a via pública, aos teus pés, à feição de amistoso convite, a água pura está pronta a mitigar-te a sede, o livro nobre aguarda o toque de tuas mãos para consolar-te, e o fruto, pendendo da árvore, roga, humilde, que o recolhas.

Pensa na Bondade de Deus não digas a palavra que desencoraje ou amaldiçoe.

Cala-te, onde não possas auxiliar.

Deixa que tua alma se enterneça, ajudando nas construções do Bem Eterno que tudo nos dá, sem nada exigir.

E compreenderás, então, que Deus te oferece a vida por Divina Sinfonia e que essa Divina Sinfonia pede que lhe dês também tua nota.

Do livro O Espírito da Verdade – edição FEB

ANDRÉ LUIZ

ASSIM FALOU JESUS

Cap. VI – Item 1

Disse o Mestre: "buscai e achareis".

Mesmo nos céus, você pode fixar a atenção na sombra da nuvem ou no brilho da estrela.

*

Afirmou o Senhor: "cada árvore é conhecida pelos frutos."

Alimentar-se com laranjas ou intoxicar-se com pimenta é problema seu.

*

Proclamou o Cristo: "orai e vigiai para não entrardes em tentação, porque o espírito, em verdade, está pronto, mas a carne é fraca."

O espírito é o futuro e a vitória final, mas a carne é o nosso próprio passado, repleto de compromissos e tentações.

*

Ensinou o Mentor Divino: "não condeneis e não sereis condenados."

Não critique o próximo, para que o próximo não critique a você.

*

Falou Jesus: "quem se proponha conservar a própria vida, perdê-la-á."

Quando o arado descansa, além do tempo justo, encontra a ferrugem que o desgasta.

*

Disse o Mestre: "não vale para o homem ganhar o mundo inteiro, se perder sua alma."

A criatura faminta de posses e riquezas materiais, sem trabalho e sem proveito, assemelha-se, de algum modo, a pulga que desejasse reter um cão para si só.

*

Afirmou o Senhor: "não é o que entra pela boca que contamina o espírito."

A pessoa de juízo são, come o razoável para rendimento da vida, mas os loucos ingerem substâncias desnecessárias para rendimento da morte.

*

Ensinou o Mentor Divino: "andai enquanto tendes luz."

O corpo é a máquina para a viagem do progresso e todo relaxamento corre por conta do maquinista.

*

Proclamou o Cristo: "orai pelos que vos perseguem e caluniam."

Interessar-se pelo material dos caluniadores é o mesmo que adornar-se você, deliberadamente, com uma lata de lixo.

*

Falou Jesus: "a cada um será concedido segundo as próprias obras."

Não se preocupe com os outros a não ser para ajudá-los; pois a lei de Deus não conhece você pelo que você reserva, mas simplesmente através daquilo que você faz.

Do livro O Espírito da Verdade – edição FEB

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
COMISSÃO REGIONAL CENTRO
PROGRAMA DE TRABALHO
PERÍODO: JULHO/2001 A JUNHO/2002

1 - TORNAR OS POSTULADOS ESPÍRITAS ACESSÍVEIS A TODA A SOCIEDADE;

2 - ADAPTAR A TEMÁTICA E A FORMA DE ABORDAGEM DAS PALESTRAS E ESTUDOS À REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL DO PÚBLICO;

3 - PRIORIZAR O EVANGELHO NAS PALESTRAS CUJO PÚBLICO SEJA CONSTITUÍDO DE PESSOAS DE CONDIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL MAIS SIMPLES, INSERINDO NELAS O CONTEÚDO DOUTRINÁRIO;

4 - PREPARAR OS EXPOSITORES PARA ATUAREM COMO VERDADEIROS EXPLICADORES ESPÍRITAS, OBJETIVANDO A CONSECUÇÃO DAS ATIVIDADES SUPRA;

5 - PREPARAR PROGRAMAS DIVERSIFICADOS E MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO, OBJETIVANDO ATENDER ÀS CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E DE GRUPOS;

6 - ABORDAR, COM MAIS FREQÜÊNCIA, TEMAS RELATIVOS À FAMÍLIA, BEM COMO INCENTIVAR A IMPLANTAÇÃO DO CULTO DO EVANGELHO NO LAR;

7 - PREPARAR PESSOAS PARA A RECEPÇÃO FRATERNA;

8 - REVITALIZAR O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS (SEMINÁRIOS).

Brasília, 01 de julho de 2001.

OBSERVAÇÃO: Todas as instituições espíritas estão autorizadas a usar o presente programa, elaborado pela "Comissão Regional Centro".

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMA: FRATERNIDADE/SOLIDARIEDADE:

... "Se já guardamos a bênção do MESTRE, cabe-nos restaurar o equilíbrio das correntes da vida, onde permanecemos, ajudando aos que se desajudam, enxergando algo para os que jazem cegos e ouvindo alguma coisa em proveito dos que permanecem surdos, a fim de que a obra do Reino Divino cresça, progrida e santifique toda a Terra."

... "Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos de tua sementeira te enriquecerão o caminho..."

... "Todos os que surgem, aflitos ou desesperados, coléricos ou desabridos, trazem chagas ou ilusões. Prisioneiros da vaidade ou da ignorância, não souberam tolerar a luz da verdade e clamam irritadiços... Unge-te de piedade e penetra-lhe os recessos do ser, e identificarás em todos eles crianças espirituais que se sentem ultrajadas ou contundidas."

... "Aprende a participar da luta coletiva.

Sai, cada dia, de ti mesmo, e busca sentir a dor do vizinho, a necessidade do próximo, as angústias de teu irmão e ajuda quanto possas.

Não te galvanizes na esfera do próprio "eu".

Desperta e viva com todos, por todos e para todos, porque ninguém respira tão-somente para si.

Em qualquer parte do Universo, somos usufrutuário do esforço e do sacrifício de milhões de existências."

... "Boa-Vontade e cooperação representam as duas colunas mestras no edifício da fraternidade humana. E contribuir para que a coletividade aprenda a pensar na extensão do bem é colaborar para que se efetive a sintonia da mente terrestre com a Mente Divina."

... "Auxiliemos o companheiro a produzir quanto possa dar de melhor ao progresso comum, no plano, no ideal e na atividade em que se encontra.

Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos.

Ajudemos a vida mental da multidão e o povo conosco encontrará JESUS, mais facilmente, para a vitória da Vida Eterna..."

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira
Do livro ***Fonte Viva***

Nestor João Masotti
Presidente da Federação Espírita Brasileira

UM AMIGO DA CASA

Foi conduzido ao alto cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira o companheiro Dr. Nestor João Masotti, amigo da União Espírita Mineira e coordenador das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional.

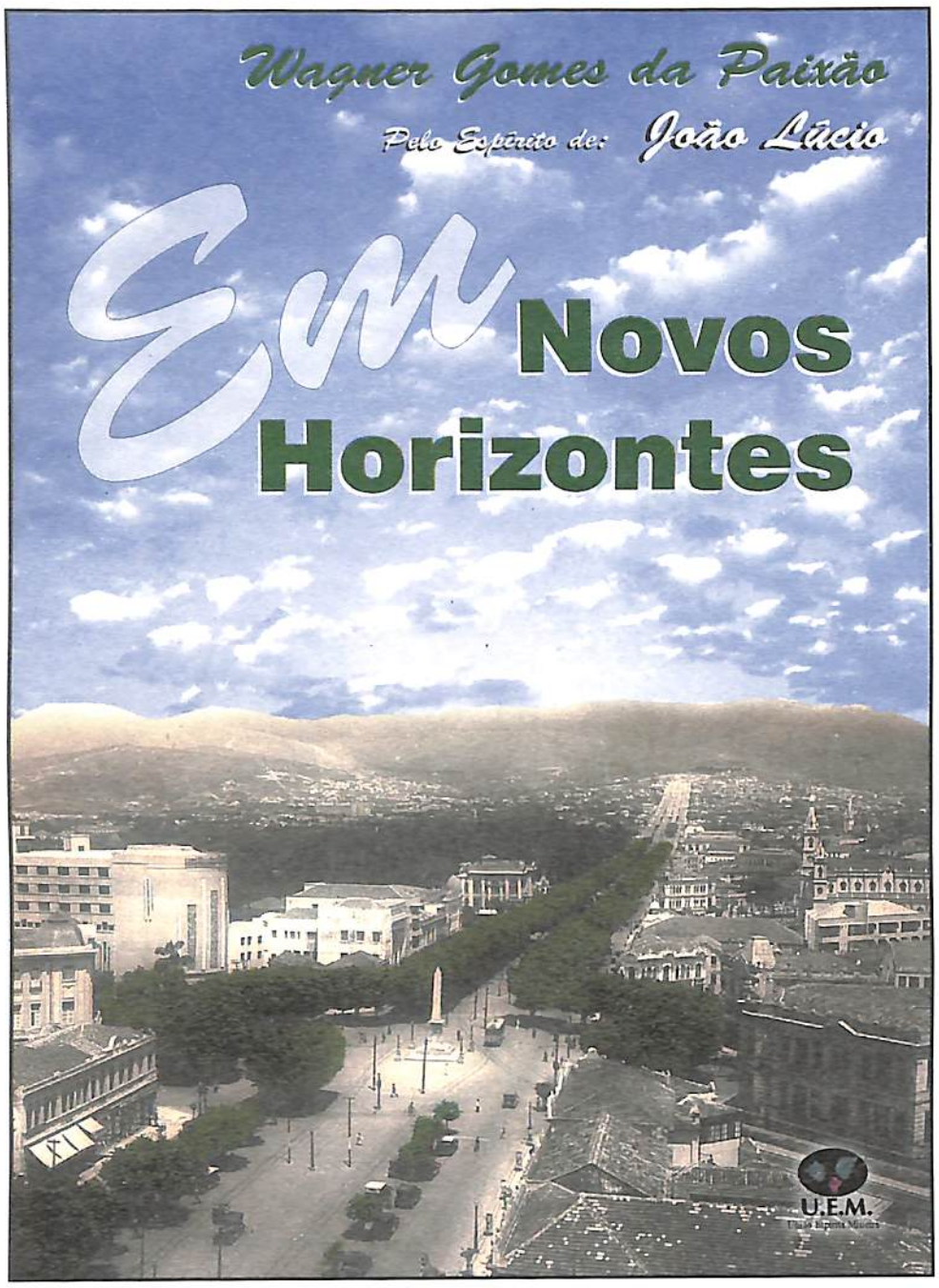
A União Espírita Mineira colocando-se à disposição do novo Presidente, deseja-lhe muito sucesso à frente da Federação Espírita Brasileira e que os problemas que surgirem na nova caminhada, sejam todos solucionados cristamente pelo bem da Doutrina e do Movimento Espírita Brasileiro, que cada vez mais cresce, aumentando, assim, os desafios.

Lembremo-nos sempre que Cristo está no Leme.

A Diretoria

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219



Em Novos Horizontes

Formato: 21,0 x 14,5
Capa: 4 cores
192 páginas
50 Capítulos
Obra - Romanciada

Pelo espírito de:
JOÃO LÚCIO

LANÇAMENTO

Psicografado pelo médium:
WAGNER GOMES DA PAIXÃO

Livro indicado a todos os interessados nos estudos doutrinários da vida além túmulo, no objetivo de ampliar novos conhecimentos.

A EDITORA

"Em Novos Horizontes" encontram-se registros preciosos de um coração já consciente dos valores do Espiritismo, em seu aspecto evangélico, que muito acrescentarão ao acervo informativo do leitor, com vistas ao seu esforço de renovação espiritual.

Recebendo a assistência sábia e amorável de André Luiz, João Lúcio sustenta em seu relato, de modo prático e simples, com base em suas vivências, o quanto é importante o aproveitamento das oportunidades, ante o conhecimento adquirido, na formação de uma mentalidade segura e determinante, face aos compromissos assumidos com o Cristo, legítimo gestor do conteúdo filosófico e das tarefas redentoras propostas pela consoladora Doutrina dos Espíritos.

Comemorando o 93º Aniversário da União Espírita Mineira, o seu Deptº. Editorial, lança a mais recente obra "Em Novos Horizontes", João Lúcio/Wagner Gomes da Paixão.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Belo Horizonte\MG
Fone: (31) 3201-3038

Criação e Arte: Fonte Viva Promoções e Vendas Ltda
Fone: (31) 3464-4728

NOTAS DA AMIZADE

Filhos,

Haverá na Terra sentimento mais espontâneo e mais rico que o da amizade?

Foram necessários milênios sem conta de experimentações, para que o Espírito deixasse fluir, do âmago de sua sensibilidade, esse manancial de sentimento nobre e realizador.

Podemos considerá-lo como o fruto substancioso do amor consciente e puro, forjado no tempo, através de dores e provações inumeráveis.

Sua excelência se comprova na esfera exigente e depuradora dos relacionamentos, pois se não estiver por base de semelhantes experiências, a permuta afetiva está fadada a perecer.

Permuta

Não seria então – perguntamos – a permuta de valores, o princípio estimulante do sentimento da amizade?

No plano de desenvolvimento espiritual em que nos inserimos na Terra, o interesse pessoal estabelece a fórmula da busca: a busca nos garante o exercício que redunda em descobertas constantes, e as descobertas, somando experiências por dentro de nós, definem nossa expansão emocional e cultural para apreciação da própria existência, das coisas e das pessoas.

Não seria este componente celestial exatamente a consciência da importância e do valor de cada um no concerto da vida universal?...

Realização

Se a amizade é o fruto bendito do sentimento nobre, este último simboliza, em nós, a resultante da consciência em despertamento contínuo – espécie de síntese realizadora do que vimos aprendendo no tempo.

O que seria das vivências no Planeta sem este padrão cultivado por tantas criaturas nobres?...

Esse sentimento superior é apanágio da luz que se acende no imo da alma. Por ele, a vida se promove e se multiplica. É por ele que a dor bate em retirada, que a sombra da dúvida e da amargura se desfaz, que a cultura do bem, do belo, da paz se fundamenta.

O Amigo Celeste

Se no laboratório fecundo do Orbe temos conseguido desvelar e adestrar potenciais magníficos na esfera do sentimento, cuja manifestação na amizade é atestado de evolução e amor, em Jesus-Cristo – nosso Divino Mestre – a Humanidade pode conceber a altura e o supremo poder dessa expressão sublimada de aproximação dos seres.

Que outro valor da alma, a denotar amor puro e desinteressado, poderia nos tornar tão humildes e tão generosos, tão solidários e tão dispostos a servir, senão o da amizade sincera e viva?!...

É tão verdade ser ela o mais sublime atestado fraternal do amor, que o Senhor, nas anotações de João, em seu capítulo quinze, versículo também de mesmo número, assinalou a sua excelência para a posteridade:

" – Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer."

Mensagem de Bezerra de Menezes
Psicografia de Wagner Gomes da Paixão
Do livro **Anotações de Servidor** – edição - UEM

EVANGELHO E LAR

Os lares, na atualidade terrestre, se constituem de encontros, reencontros e desencontros. Unem-se pessoas pela primeira vez, como familiares por necessidades várias, sobretudo acertos e resgates. Outros se reencontram, velhos conhecidos de jornadas, ora no esforço de harmonização, consolidando afetos, ora em lutas ásperas em expiações dolorosas. De qualquer forma, desencontros ainda são freqüentes. Angústias e inquietações assomam, vezes várias, a intimidade doméstica. Dramas e obsessões se fazem presentes noutros tantos lares lacrimejantes. Onde o equilíbrio entre tantos compromissos e deveres? Não esqueçamos as leis divinas. Deus não quer dor para ninguém, mas esta é instrumento alternativo dentro de sua legislação. Não administrando bem o nosso livre arbítrio, complicamos nosso destino e retardamos o alcance de nossa destinação. Deus criou o livre arbítrio e nós a fatalidade. Nos desvios criados, no tempo e no espaço, situações dolorosas que tornam a nós, e, em vez de serem considerados castigos, devem ser vistas como bênçãos pela oportunidade de redenção que nos propiciam.

O Evangelho, código divino ao alcance de todos nós, levado ao lar em nossas mentes e corações, é luz celeste para as sombras terrenas. Em primeiro lugar, ele traz esclarecimentos de importância vital para nossos espíritos eternos. Com esse conhecimento nasce o reconhecimento de nossos erros e a autocrítica. Não mais as acusações, a intolerância e a intransigência contundentes.

O nosso "passado" está quase sempre presente. O homem antigo, grosseiro e animalizado, ainda vem à tona nos confrontos de situações-testes, despertando instintos viciosos. A necessária renovação será feita com muito esforço. A fé e a esperança evangélicas nos animam e fortalecem.

A Doutrina Espírita com o Evangelho restaurado, claro e simples, nos instrui com lições para a vida eterna, nos consola na senda e nos dá segurança na superação de barreiras. O princípio da reencarnação traz luz aos nossos lares, alargam os horizontes antes limitados ao túmulo. Passamos a entender que não pagamos pelos erros de ninguém, mas pelos nossos. Percebemos que não estamos encarnados por acaso, mas para atender desígnios divinos. Já encarnamos em variadas nações, posições sociais, tipos físicos e raças, expurgando impurezas e aprendendo administrar situações de toda espécie.

Deus serve o homem através do homem, logo, somos beneficiários e instrumentos de progresso na ordem divina.

O lar, no entanto, continua sendo nossa grande oficina, transformando, unindo e burilando almas. O Evangelho, a grande luz da família. Luz que não tem cortes, apagões, blecautes ou sobretaxas: quanto mais se usa, mais luminoso se fica. Liguemo-nos a esta fonte.

Laerte de Paula
Uberlândia - MG

UM ROTEIRO DE LUZ

J. Martins Peralva

Tornou-se lugar comum dizer que o mundo está em processo de deterioração. Em ruínas. Que tudo está perdido. Tais afirmações resultam da visualização, ou informações sobre ocorrências que se verificam nas comunidades terrestres, em todo o mundo, evidenciando desequilíbrios e problemas de toda natureza. Observa-se, até, que pessoas reconhecidamente otimistas, enfatizam, desoladas, as estranhas atitudes humanas nas estruturas atuais da sociedade. Decerto, tais pessoas cansaram-se dos fatos tristes e cruéis que marcam a vida do homem, em forma de violência, insegurança, carência moral e material.

Parece-nos desaconselhável deixar-nos dominar por tais idéias e pensamentos. Ao contrário, devemos resguardar-nos, em atitude de cautela e vigilância, conscientizando-nos pela fé em Deus e confiança em Jesus de que a estes ostensivos fatores de desagregação, observados na face planetária, contrapõe-se a força poderosa, invencível, transcendente do Evangelho. A sua mensagem divulgada na Terra, obviamente, pelas religiões cristãs, nos diz no imo consciencial e no templo do coração que no grande porvir reservado à humanidade, teremos paz e felicidade, progresso e fraternidade, inerente às civilizações baseadas no amor.

Se a indisciplina campeia, com naturalidade, perturbando mentes, o Livro Divino, explicitado desde 18 de abril de 1857 pela Codificação Espírita, surge, como esteio da ordem, na intimidade dos seres: se o pessimismo nos invade os redutos do sentimento, a palavra do Senhor comparece, em forma de Esperança-Certeza, reanimando almas sitiadas pelo desalento; se a paisagem humana exibe tristeza e derrota, essa palavra, augusta e misericordiosa, repercute na acústica de nossa alma, transmitindo amor e fraternidade aos grupos sociais.

Os roteiros de luz do Evangelho tornam o homem útil à sociedade, que lhe absorve a essência transcendente: "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre o monte. Nem se ascende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas sobre o velador e alumia a todos que se encontram na casa". Os componentes sociais contrários ao Evangelho estiolam-se ante a grandeza de Cristo, a exemplo da planta que não recebe o beijo do orvalho, a bênção do oxigênio, o calor do sol, a umidade da terra. A civilização que se alimenta da seiva evangélica jamais perecerá. Eterniza-se.

"O Livro dos Espíritos", na questão 799, é claro na abordagem de Allan kardec e no esclarecimento da espiritualidade: "De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?" – R. "Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz com que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses". Associados entre si, Evangelho e Doutrina Espírita operam na construção do mundo renovado de amanhã, mediante reencarnações de abnegados missionários, autênticos arquitetos da Nova Civilizações, sob a égide de Jesus, Governador Espiritual da Terra.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMORA A 1ª SEMANA ESPÍRITA

Nos dias 18 a 23 de junho, sempre às 20 horas, foram festejados os 93 anos de existência da União Espírita Mineira, com instrutivas e esclarecedoras palestras, enriquecendo os seus freqüentadores.

A semana foi aberta no dia 18, com a palestra do confrade do CRE de Uberaba, **Dr. Jarbas Leone Varanda,** abordando o tema ***"Violência Urbana"***, que, aproveitando, nos tranqüilizavam quanto às denúncias a respeito do Chico Xavier.

No dia seguinte, a tribuna da União foi ocupada pelo confrade **Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza**, de Belo Horizonte, que discorreu sobre o tema, **"A Família na Visão Espírita"**. O nosso irmão, quase sempre, aos sábados, está com os pais dos alunos

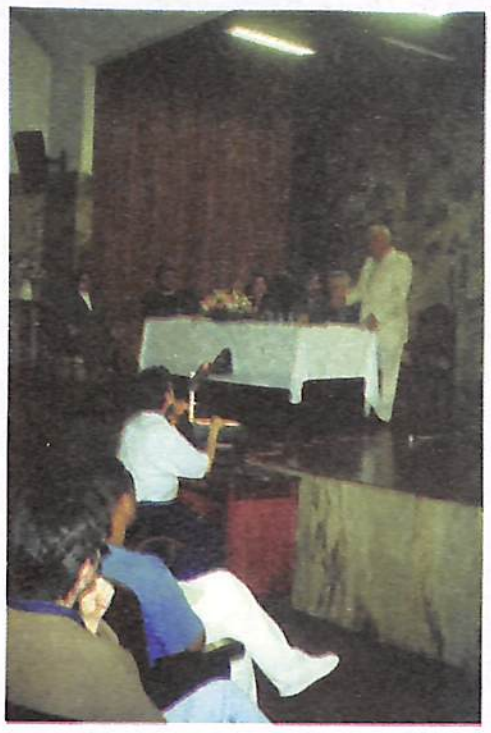
que freqüentam a Escola de Evangelização, explanando sobre educação espírita.

Na noite de 20, foi a vez do confrade **Honório Onofre de Abreu**, que teve como tema de sua palestra, ***"Educação Básica Segundo Kardec"***. É companheiro da União em várias frentes de trabalho, como Conselheiro, Diretor do DAU e Presidente do Grupo Espírita Emmanuel, que contou também com a presença do médium **Wagner**

Gomes da Paixão, que recebeu três belas mensagens alusivas à União .

Em 21 a União foi brindada com a palestra do médico **Dr. Oswaldo Hely Moreira**, de Belo Horizonte, sobre ***"Doação de Órgãos"***, que, como médico espírita, esclareceu muitas dúvidas que pairavam em muitas mentes.

De Juiz de Fora, na noite de 22, nos veio a palavra de outro presidente de CRE, o Professor **José Passini**, sobre o tema **"Espiritismo e os Meios de Comunicação"**, que deixou, em sua palestra, como



o maior exemplo de comunicação, o Mestre Jesus.

Finalizando a Semana tivemos, na noite de 23, a palavra do Presidente da Casa, **Dr. Pedro Valente da Cunha**, com o tema **"A História da UEM"**, encerrando, com chave de ouro, a importante Semana, aumentando os laços de fraternidade entre os espíritas das alterosas.

Em seguida publicamos a mensagem **"A MARIA"**, recebida no dia 20, no salão da União Espírita Mineira, pelo médium **Wagner Gomes da**

Paixão, da cidade de Mário Campos – MG.

A MARIA

Ave, Divina Senhora –
Pulcro espírito de amor –
Socorre os homens na dor,
Que os consome, tendo vida embora...

Envia-nos socorro nesta hora,
De trevas, lutas e amargor,
Aliviando-nos de dúvidas e do torpor,
Para que o Cristo reine agora.

Em teus braços generosos
Nossas lágrimas serão luz,
Vencendo fantasmas tenebrosos;

Repleta-nos a alma de candura
E leva-nos, de vez, para Jesus,
Em definitiva e saudável ventura!

Bitencourt Sampaio

(Soneto psicografado no dia 20.06.2001, na União Espírita Mineira, por Wagner Gomes da Paixão)

Departamento de Infância e Juventude
Setor Juventude
Mocidade Espírita "O Precursor"

A Comissão de Artes da Mocidade Espírita " O Precursor ", órgão do Setor de Juventude, utilizando-se da arte como meio de divulgação dos ensinamentos da Doutrina espírita e do Evangelho de Jesus , realizará a XIX SEARTES – Semana da Arte Espírita. e convida a todos para participarem deste evento que acontecerá nos dias 28/07, 04, 11 e 18/08, aos sábados às 17 horas.

"Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Chico Xavier

MEDIUNIDADE, FLUIDOS E VIBRAÇÕES

- Entrevista concedida pelo Espírito Emmanuel ao Dr. Lauro Michielin, de Araras, SP, em 1950, em Pedro Leopoldo, MG, constando do capítulo 6 do livro "Entender Conversando" e que publicamos abaixo em homenagem aos 74 anos de Mediunidade do médium Francisco Cândido Xavier, que, apesar de transcorridos 51 anos, os temas continuam bem atuais. -

- MEDIUNIDADE

P - Qual sua opinião sobre o problema da mediunidade na fase atual?

R - Nunca nos cansaremos de repetir que mediunidade é sintonia. Subamos aos cimos da virtude e do conhecimento e a mediunidade, na condição de serviço de sintonia como o Plano Divino, se elevará conosco.

Quanto ao aspecto geral do assunto, urge nos afastemos das demonstrações puramente fenomênicas para nos devotarmos, na atualidade, à obra de reconstrução cristã do mundo, pela restauração, dos valores morais da Humanidade, mediante a melhoria de nós mesmos.

- DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

P - Que dizer dos processos empregados atualmente pela maioria dos Centros, no que diz respeito ao desenvolvimento mediúnico? Como desenvolver médiuns?

R - Examinar as diretrizes das instituições não será trabalho compatível com as nossas responsabilidades singelas. Cada grupo doutrinário é a resultante dos propósitos e atividades dos seus componentes. Resumindo-se, porém, os programas do Espiritismo Evangélico, na sementeira do amor e da educação nos moldes que Jesus nos legou, acreditamos não encontrar outro código mais elevado para os serviços do nosso ideal, além do Evangelho sentido e vivido, nos diversos setores da experiência que nos é comum, código esse que deve presidir também não só o desenvolvimento dos médiuns mas o progresso espiritual de todos os doutrinadores e companheiros em geral.

- OS ESPÍRITOS SUPERIORES E OS SOFREDORES

P - Como tratar os espíritos superiores? E os sofredores?

R - Aceitemos com humildade o concurso sagrado daqueles que se constituem nossos benfeitores nas Esferas Mais Altas e estendamos aos nossos irmãos mais necessitados que nós mesmos os braços fraternos que o Espiritismo envolve em bênçãos de revelação e de amor.

A vida é uma corrente. Somos os elos vivos que a formam e a lei de solidariedade deve orientar, em verdade, todas as nossas manifestações dentro da luta comum.

- MOVIMENTO ESPÍRITA

P - Quais suas impressões sobre o movimento espírita em geral?

R - O Espiritismo, na opinião de um dos nossos abnegados paladinos da primeira hora, em qualquer tempo, será o que os homens dele fizerem. Confirmamos semelhante enunciado, apelando para os nossos compromissos de erguer-lhe as manifestações à vida superior.

- CONVERSÃO DE CATÓLICOS E PROTESTANTES

P – Devem os espíritas preocupar-se com a conversão de católicos e protestantes ao Espiritismo?

R - Nosso dever primordial é o da conversão de nossa vida e de nossas exteriorizações individuais aos princípios santificantes que abraçamos.

Quando cada um de nós transformar-se em livro atuante e vivo de lições para quantos nos observam o exemplo, as fronteiras da interpretação religiosa cederão lugar à nova era de fraternidade e paz que estamos esperando.

- MISTIFICAÇÕES E ANIMISMO

P - Que aconselhar aos médiuns que só recebem comunicações mistificadas?

R - A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

P - Como esclarecer médiuns que hesitam discernir as comunicações espíritas dos próprios pensamentos?

R - Quem se sacrifica na extensão de recursos salvadores, oferecendo a vida e o tempo à causa da elevação humana, não deve perder-se em vacilações. Na essência, todos os atos nobres e todos os serviços de sublimação procedem do Cristo, de cuja amorosa autoridade não passamos de simples servidores.

P - Não havendo absoluta segurança nas comunicações seria, ainda assim, aconselhável dedicar-se, o médium, à tarefa de atender consultas?

R - O serviço da caridade e do conhecimento é de toda condição, tempo e lugar. Não nos esqueçamos de que os cooperadores humanos são igualmente espíritos, não obstante encarnados, guardando obrigações de estudar e servir no aperfeiçoamento incessante.

- DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

P - Que podemos esperar para os próximos cinqüenta anos, a respeito do desenvolvimento da Doutrina Espírita?

R - Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro triunfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

- FASE DE CONFUSÃO MUNDIAL

P - É de se esperar que dure muito essa fase caótica de confusão que existe em nossos dias?

R - Façamos harmonia em nós mesmos e a perturbação exterior será reconhecida por nós à categoria de oportunidade valiosa de serviço aos nossos semelhantes.

- AFINIDADE VIBRATÓRIA

P - Como explicar as diferenças vibratórias de cada plano que colocam em mundo tão distantes, espíritos geometricamente próximos?

R - Cada espírito vive no plano sentimental e consciencial que edificou para si mesmo. E se temos na Crosta da Terra um educandário com obrigações de exercício, fora do uniforme carnal, as almas vivem e evoluem no campo da afinidade vibratória.

- ANDRÉ LUIZ

P - É realmente André Luiz o autor das obras que são publicadas sob esse pseudônimo ou emprestam, outros Espíritos sua cooperação no preparo desses livros?

R - André Luiz é um trabalhador devotado à verdade e ao bem, que pelo seu ministério na boa vontade e na consagração ao serviço redentor dos homens, permanece em contacto com grandes instrutores. Pode, portanto, falar por si mesmo e por aqueles que ouve na condição de discípulo atencioso e confiante.

- AMOR DAS ALMAS AFINS

P - Criando-se alguma distância evolutiva entre dois espíritos afins (almas

Continua na próxima página

MEDIUNIDADE, FLUIDOS E VIBRAÇÕES

Continuação da página anterior

gêmeas), essa distância poderá contribuir de algum modo para que se rompa ou, pelo menos, se atenue o grau de afinidade anterior?

R - O amor é ciência de sublimação para Deus e a felicidade para crescer deve dividir-se. Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade interia, não existindo limitações para o amor, embora seja ele também a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

- FLUIDOS

P - Perguntam-nos frequentemente sobre o que sejam fluidos. Qual a explicação que poderemos transmitir?

R - Os vossos estudos na ciência eletrônica, adiantando-se nas especulações e realizações do magnetismo e da eletricidade, vos conduzirão a equações positivas no problema aventado.

O exame dos fluidos, em suas características que se graduam até o infinito, exigiria por agora, a confecção de muitos tratados sem proveito imediato para a mente coletiva, ante a vossa necessidade de mais ampla habilitação espiritual para a grandeza do assunto na Terra.

- VIBRAÇÃO

P - Que é vibração?

R - Interpretemos, por enquanto, a vibração como sendo "onda".

Perguntareis, em seguida, o que seja "onda" e vos responderemos que *mais vale, acima da perquirição, a obtenção dos recursos, com que possamos estudar em condições de igualdade para ver e observar.*

Construamos os olhos do espírito no mundo dos homens, pela legítima sublimação dos sentimentos, e entenderemos juntos o quadro divino em que se desenrola o drama de nossa evolução no Universo. Penetremos, pois, na onda de Cristo e realizaremos a verdade mais depressa.

- DIVÓRCIO

P - Como deve o advogado encarar o problema do divórcio, se admitido pela lei humana?

R - Acreditamos com a palavra de Jesus que o divórcio é medida tolerada, perante a dureza dos nossos corações, ainda incapazes de atender à renunciação e ao sacrifício em favor da perfeita alegria no coração daqueles que se fazem os companheiros de nossa jornada redentora ou evolutiva.

- INDIVIDUALIDADE

P - Quando começa a individualidade no setor geral da vida?

R - Pensamos que a individualidade, constituindo a noção de si mesmo, começa no dia em que desabrocha no ser a claridade da razão com o discernimento.

- AFINIDADE ENTRE OS HOMENS

P - Qual a causa que determina a afinidade entre os homens?

R - Quando as pedras preciosas alijam o envoltório denso em que se mergulham, confundem-se na mesma riqueza e no mesmo brilho. Assim também, quando a consciência, que é luz divina sob as trevas da carne, se desvencilha da ignorância, passa a gerar simpatia, identifica-se com a bondade e penetra o oceano de amor em que a vida se desenvolve, afinando-se com todos os seres e com todas as cousas, através do sol invisível da grande compreensão.

- O AMOR NO SENTIDO UNIVERSAL

P - Fazendo-se abstração ao conceito imediatista dos órgãos materiais, como devemos justificar o Amor no sentido Universal?

R - O amor é o clima em que as menores expressões da vida, em tódos os planos, crescem nos laboratórios do tempo, para a divina glorificação.

- CONCEITO DE VIDA

P - Como podemos conceituar, no seu sentido mais amplo, o fenômeno da Vida?

R - Ainda não nos conhecemos para apresentar a equação exata ao problema proposto. Quando comungarmos com o Pai, herdaremos a vida em toda a sua grandeza e poderemos, então, conceituá-la.

Até lá, o único direito que desfrutamos é o de agir para bem fazer, aprendendo a servir incessantemente, em favor do nosso próprio crescimento espiritual, de vez que, confrontados com a Esfera dos Anjos, onde imperam o Amor e a Sabedoria, não passamos de amebas pensantes, com o poder de estudar e trabalhar.

POR AMOR À VIDA

A água humilde e boa, aprisionada no âmago da terra e na ânsia de obter a liberdade, por si mesma, num esforço persistente, rompe o casco duro da montanha, e ao se ver em liberdade, canta em borbulhos de vitória, e orgulhosa pela glória de viver e de ser algo importante na natureza, no concerto de todas as coisas.

É a fonte que surge! Olha para o alto, e vê que com ela a vida é mais bela e cheia de esplendor, com árvores vetustas a balouçarem nas alturas, arbustos, relvas e tudo no reino vegetal; aves e mais um mundo de animais outros, inclusive insetos a rastejarem sobre a terra e outros a bailarem no ar, numa verdadeira orgia, exaltando a vida, a excelência do Criador. Contempla o espetáculo e sente a alegria de ser útil. Sabendo que todos dela dependem, Vê-se feliz!

No seu borbulhar constante, desce da montanha, e de repente, forma correnteza intrépida, serpenteando por mil obstáculos. Vai à procura de novas e fecundas terras. Mas não lhe importa passar por áreas férteis ou áridas, o que ela quer mesmo é mostrar que está a serviço de Deus, e que deve cumprir os sagrados desígnios Superiores de viver e proporcionar vida a tudo que dela depende.

Vê alegre e feliz, que todos a saúdam na sua passagem. Os vegetais farfalham suas folhagens numa orgia incontrolável, à força e imposição dos ventos que passam, ora leves e suaves, ora intrépidos e devastadores; pássaros gorjeiam, vozes de outros animais se fazem ouvir de longe ou de perto. Acima do topo da montanha formam-se nuvens colossais com promessa de grande reforço ao seu afã de molhar a terra, seres e coisas. Um estrondo longínquo se faz ouvir e a terra treme. Logo a seguir se faz um breve silêncio, para de repente, tudo entrar em verdadeira turbulência com pesados e temíveis aguaceiros. O até então humilde veio d'água, agora já é caudalosa e perigosa enxurrada. Caem-lhe sobre o dorso as folhas que se desprendem das árvores, desde as menores às mais altas. Ela recebe tudo, pois sabe que também pode transportar. A folha não quer partir, chora em vão a vida perdida, as noites tropicais e as carícias das brisas suaves, e também o chicotear dos ventos fortes. Chora, mais ainda, a perda das testas do alvorecer e depois a morte do dia ao anoitecer. "Deixa-me fonte, dizia...".

E a fonte, sabendo o que fazia, na sua tarefa seguia, trabalhar e servir por amor é a sua principal preocupação. Sabe que a folha, mais aqui ou mais ali, vai ficar. É a terra que precisa dela, ou de ambas, para poderem cumprir os altos desígnios do Criador, de dar vida a plantas e animais. Ficou a olhar para traz, à martem da correnteza, para se transformar em adubo de que a terra precisa e quer para dar vida a outras espécies vegetais. A água também deixou parte de seu conteúdo valioso como contributo para que o chão continue cumprindo com seu dever de produzir e dar vida, objetivo máximo do Grande Pai.

Mais abaixo é ponto de parada, forma-se um remanso, um lago. Um espantoso número de animais aquáticos agradecem. A vida subaquática se agita em toda a sua extensão. O sol não a poupa e lhe rouba pelo processo de sucção, o que pode, e ela não se sente desgastada, entrega-se, por saber que terra e ar precisam dela. Com isso, "Um mundo de vapores no ar flutua" e "o trabalho divino continua".

Os céus se sentem fartos de tantas e tantas nuvens, e já vem novas e abundantes precipitações, porque por amor à vida, não quer deixar a terra ressequida.

É nós, prezados irmãos,

Obra-prima do Senhor

Nada faremos, então,

Mostrando nosso valor?

Trabalho ecológico, inspirado na página "Na Exaltação do Amor", de André Luiz, do livro "O Espírito da Verdade"

Brício Rodrigues Coronel
Agremiação Espírita Bezerra de Menezes

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - D.E.Z.

ESPERANTO, LÍNGUA INTERNACIONAL, APRENDAMO-LA

Com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas por nossos companheiros de ideal do interior do Estado, estaremos, vez por outra, publicando artigos sobre o movimento esperantista das localidades onde ele realmente existe.

Para este número, fizemos o convite ao confrade João Otávio Veiga Rodrigues, da cidade de Varginha, sede do 3º Conselho Regional Espírita.

Em sua abordagem inicial, reporta-nos ao fato de que todo aquele que estuda a Língua Internacional tem uma tendência natural a tornar-se elemento ativo para a conquista da tão sonhada fraternidade entre as diversas nações, em razão de adquirir um passaporte universal, através do uso desse meio de comunicação além fronteiras. Em seguida, mencionou a dedicação de Zamenhof ao ideal esperantista, citando muitos outros conhecidos companheiros que também dedicaram e dedicam substancial parte de suas vidas ao mesmo ideal. Diante da enorme indiferença para o problema lingüístico, João Otávio enumera algumas causas, destacando que a luta pela sobrevivência faz com que muitos jovens, egressos dos cursos básicos de esperanto, abandonem o ideal para, somente após a aposentadoria, voltarem a pensar no assunto. Corroborando suas assertivas, nos envia trecho da tradução de uma entrevista concedida por Andrzej Pettyn, esperantista polonês, finalizando sua participação com informações sobre o movimento naquela cidade, que agora passamos a reproduzir:

Andrzej Pettyn, 62 anos de vida, 40 de rádio

Andrzej Pettyn desde 1.959 trabalha na Rádio Polonesa, onde mantém um programa diário em Esperanto, tendo já publicado 10 livros, além de copiosa produção de artigos e crônicas na imprensa esperantista.

Ensina-nos ele, respondendo a entrevista inserta na Revista Esperanto, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto, de julho/agosto/2000:

P - Enquanto "todos" escutam as transmissões em Esperanto de Varsóvia, o movimento polonês mesmo há uma década enfraquece-se. Como o senhor vê esta situação?

***Pettyn** - "Culpo" as transformações sócio-políticas pelo enfraquecimento; ocorridas na Polônia depois de 1.989, as quais por outro lado - não nos esqueçamos disso - deu-nos a liberdade. O idealismo de muitas pessoas ficou de lado, quando surgiram possibilidades de enriquecimento. Os dirigentes mais talentosos e organizadores de eventos, na maior parte jovens e de meia-idade, logo notaram que a abertura das fronteiras nacionais e a liberalização da vida davam a eles uma chance de conseguirem uma boa posição profissional, ganharem dinheiro. Então, a maior parte deles concentrou-se em ocupações lucrativas e apesar de muitos deles não esquecerem do movimento esperantista, por algum tempo renunciaram a uma participação ativa."*

"Nesse meio tempo, o capitalismo passou a nos dirigir em todo lugar. Não mais se recebem subvenções, não mais cedem locais para reuniões gratuitamente. Para tudo deve-se pagar. Cresceram, terrivelmente, os custos de franquias postais e de editoração: por isso deixou de aparecer o "Esperantista Polonês" nem surgem mais em expressiva quantidade novos livros. O quadro de membros da Associação Polonesa de Esperanto começou drasticamente a encolher e, ao mesmo tempo, a envelhecer, porque os jovens pararam de freqüentar as reuniões do clube, nas quais nada mais de interessante encontram para si. Eles podem agora, livremente, viajar através do mundo, então, começaram a aprender o Inglês, que mais freqüentemente necessitam."

"Ao mesmo tempo, como resultado das mudanças econômicas capitalistas e do chocante achatamento do valor das aposentadorias e pensões, seguiu-se um empobrecimento da sociedade. De um lado pode-se livremente viajar (todos têm finalmente os passaportes em casa), mas, de outro lado, não se tem dinheiro para passagens e para as taxas de participação em eventos esperantistas. Nessas cidades polonesas onde, no mínimo, um esperantista é um vigoroso motor, o movimento local ainda existe, embora muito freqüentemente ele vegeta, porque ocorrem cursos e geralmente faltam idéias sobre o que fazer nessa situação. Eu creio que estes esperantistas, jovens e de meia-idade, que adquirirem uma boa posição na vida, retornarão. Mas, quando? Eu não sei. Por isso, bem-vinda é essa ação que se desenvolve em diversos locais, nem sempre em boas condições, para "sobreviver" e preservar a continuidade do movimento."

Varginha

O movimento Esperantista no Brasil não foge muito desta realidade, o mesmo ocorrendo nesta cidade de Varginha, sul de Minas Gerais, onde já passaram algumas multinacionais e outras ainda aqui permanecem. A luta pela sobrevivência leva as pessoas não acharem tempo para dedicar à "essas coisas". Longe de se vislumbrar o Esperanto como magnífico portal multi-cultural, dando-lhes acesso direto à cultura de dezenas de povos, aos mais diversificados interesses e atividades, toma-se o Esperanto como uma língua exótica, para a qual reserva-se a aposentadoria. E os aposentados também não se dedicam em face à precariedade da saúde nessa quadra da vida. As escolas não abrem seus portões ao Esperanto, pois seus diretores pretextam já possuírem muitas atividades extracurriculares. As faculdades igualmente não possuem espaço ou disponibilidade sequer para cursos gratuitos.

Assim, a Associação Sul-Mineira de Esperanto que já possuiu - por alguns meses - três filiais (Passos, Lavras e Três Corações) hoje reduz-se às aulas dadas às quintas-feiras e aos sábados, com três alunos em cada dia, ministradas na sede da Loja Maçônica União e Humanidade, onde também está a sua pequena biblioteca.(Avenida São José n.º 327 - Centro - Varginha, MG)

Estamos em Varginha há cerca de oito anos e, nesse período, não tivemos conhecimento de esperantistas veteranos na cidade. Não encontramos Esperantistas, nem monumentos ou ruas com nomes alusivos ao Esperanto ou ao Esperantismo, nem traços de anteriores grupos de estudos de Esperanto. Por isso, insistimos na divulgação do Esperanto, com poucos alunos, com pouco apoio, porém, na esperança de um momento de amadurecimento cultural, em que o Esperanto ganhará cidadania.

João Otávio Veiga Rodrigues

TRAVESSIA

O Evangelho Segundo o Espiritismo
– Cap. V – 28

O romeiro faz longo trajeto.
Cobre-se de ferimentos.
Mas, você não lhe corta os pés.
Anima-o a continuar no caminho.

*

O viajante sente-se mal no navio.
Passa por todo tipo de incômodo.
Mas, você não o atira ao mar.
Auxilia-o a prosseguir a jornada.

*

O atleta esfalfa-se na maratona.
Tem dificuldades na respiração.
Mas, você não lhe tapa o fôlego.
Ajuda-o a resolver o problema.

*

O réu cumpre a pena rigorosa.
Sofre o constrangimento da prisão.
Mas, você não recomenda a fuga.
Ampara-o no resgate dos erros.

*

O lavrador caleja as mãos.
Padece sob o sol e a chuva.
Mas, você não o desanima.
Estimula-o a esperar a colheita.

***

O corpo agonizante é a travessia para a dimensão espiritual.

Alivie com o recurso possível o desconforto do irmão que se despede da romagem terrestre, mas não alegue compaixão para lhe abreviar a vida, pois quem age assim desconhece a misericórdia de Deus, recua diante da aflição alheia e, mais do que amor ao próximo, o que tem é amor a si mesmo.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 23.04.2000, em Ituiutaba – MG)

SETOR FAMÍLIA

O Setor Família, dando continuidade ao trabalho de apoio à Família Espírita, está presente na União Espírita Mineira aos sábados, das 14:00 horas às 15:00 horas, à disposição dos companheiros de ideal, que estejam empenhados em trabalhar na elaboração de atividades que contribuam com a consolidação do objetivo da FAMÍLIA harmonizada com o ideal cristão, tendo Jesus como Guia e Mestre.

Aproveitando o ensejo, queremos agradecer aos CREs de Ipatinga, Santa Luzia, Barbacena, Ituiutaba e Governador Valadares o envio dos relatórios contendo o histórico das atividades doutrinárias levadas a efeito em favor da Família Espírita. Parabéns!

Geralda Borges Reis

A GÊNESE TERRESTRE

Rogério Coelho

"Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da Terra." - Gênesis, 2:6

Dois pesquisadores norte americanos, Kevin Zahnle e David Grispoon afirmaram que partículas de pó biológico carreadas pelos cometas, suficientemente pequenas para atravessar a atmosfera terrestre sem se aquecerem, explicariam a presença de aminoácidos encontrados em camadas geológicas muito antigas na Dinamarca.

Segundo análise da NASA, Agência Espacial Americana, a poeira dos cometas é rica em carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio, **substâncias que formam as moléculas dos seres vivos.**

Recentes descobertas reforçam a teoria de que a Vida terrestre surgiu a partir de moléculas trazidas pelos cometas, confirmando as propostas de há alguns anos de que grandes desses astros teriam atravessado o Sistema Solar deixando um rastro de poeira carregado de moléculas orgânicas. Essas substâncias seriam atraídas para a atmosfera do nosso Planeta e tomado parte em reações químicas que propiciaram o surgimento dos primeiros seres vivos.

Não fica muito difícil entender essa espécie de *"polinização cósmica"* se a compararmos com a de nossos vegetais.

No livro **"A Gênese"**, capítulo IX, Allan Kardec já esclarecia (isso em 1868), que estava perfeitamente tranqüilo com relação à influência que os cometas exercem, pois são destinados a reabastecer os mundos, trazendo-lhes os princípios vitais que armazenaram em sua corrida pelo espaço e aproximação dos Sóis.

Como se vê, fazendo uma prova-cruzada entre as modernas *"descobertas"* da Ciência e os Postulados Kardequianos, concluímos que o Mestre Lionês está tão atual hoje como sempre esteve desde os primeiros tempos da Codificação.

É interessante verificar que Moisés, a seu modo, já explicou a gênese dos primeiros homens, assunto este que permanece (para os não Espíritas) em completo e insondável mistério ou envolto em sofismas inverossímeis.

Quando Moisés informou: (Gen., 2:6)

"Um vapor subia da terra e regava toda a Terra", ele estava explicando justamente o "modus-operandi" de que se serviu a Providência para alocar na Terra os primeiros habitantes humanos. Mas, lendo apenas o versículo mencionado, não atinaríamos com o seu significado real. Somente após compulsarmos atentamente o livro **"A Caminho da Luz"**, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, é que vamos descobrir, realmente que o tal "vapor" é o pó biológico mencionado por Kevin Zahnle e David Grispoon.

Eis a informação, contida logo no primeiro capítulo:

O VERBO NA CRIAÇÃO TERRESTRE

"A ciência do mundo não Lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-Lhe a Providência com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o Seu Amor foi o Verbo da Criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do Seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.

Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da Vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o ***"protoplasma"*** *e, com ele lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens."*

Entendemos, assim, que, enquanto Moisés fala ***"vapor"***, Emmanuel, mais judiciosamente fala ***"protoplasma"***, enquanto Kevin e David falam ***"pó biológico"***; mas todos estão falando da mesma coisa: falam do aparecimento dos primeiros homens na Terra, muitos deles originários de Capela, conforme podemos verificar continuando a ler a mencionada obra de Emmanuel, que depois da Codificação Espírita deveria ser a primeira a ser lida, vez que trata-se de uma verdadeira enciclopédia contendo preciosos ensinamentos.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL CENTRO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – BRASÍLIA - 2001

Felipe Estabile Moraes

Aconteceu no período de 29 de junho a 01 de julho deste ano, em Brasília, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, a reunião da Comissão Regional Centro (CRC) do Conselho Federativo Nacional (CFN), sob a coordenação da Federação Espírita Brasileira (FEB). Estiveram presentes os representantes de todas as federativas da CRC: União Espírita Mineira, Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Federação Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, Federação Espírita do Estado do Tocantins e Federação Espírita do Distrito Federal.

A acolhida, a atenção e o carinho dos companheiros da Federação Espírita do Distrito Federal foi muito importante para o sucesso da reunião. O reencontro com os irmãos das Federativas dos outros Estados foi aquela "injeção de ânimo" para levarmos adiante o trabalho no Movimento Espírita.

A União Espírita Mineira participou ativamente dos trabalhos, apresentando experiências e sugestões recolhidas nas várias atividades realizadas no nosso Estado. A nossa comitiva foi assim composta: Pedro Valente da Cunha – Presidente, Antônio Roberto Fontana – 1º Tesoureiro, Felipe Estabile Moraes – assessoria, Julius César Siqueira O Fernandes – DOM, Magda Luzimar de Abreu – SEE, Márcia Regina Lima – DAS, Marcília Aparecida Ferreira Silva - DAS, Najla Loureiro Aguiar Marinho – DCSE, Elzio Antônio Cornélio – DESDE, Maria Regina Severino – DESDE, Maria José de Abreu – DIJ, Roberta Maria Elaine de Carvalho – DIJ.

Os principais assuntos debatidos foram:

- Reunião dos Dirigentes das Entidades Federativas: Preparação dos Trabalhadores e dos Centros Espíritas para atuarem junto às pessoas mais simples.
- Reunião da Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: Seminário Vivência do Amor. Apresentação de proposta metodológica do estudo permanente do Evangelho na área Mediúnica.
- Reunião da Área da Comunicação Social Espírita: Ética e Comunicação. Papel da Comunicação Social na estrutura organizacional do Movimento Espírita.
- Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Formas dinâmicas de divulgação do ESDE. Censo 2001.
- Reunião da Área da Infância e Juventude: Avaliação dos resultados do trabalho de acompanhamento das atividades dos DIJs das Casas Espíritas, com base nos instrumentos estabelecidos e no censo da Evangelização.
- Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: A preparação do coordenador do SAPSE: autoconhecimento, qualificação técnica, habilidades interpessoais.

Na reunião dos Dirigentes todos concordaram que é papel das Federativas auxiliar a todas as casas espíritas, daquelas com melhores condições de infra-estrutura, até aquelas consideradas mais simples. A Doutrina Espírita, como O Consolador Prometido, deve ser colocada ao alcance e ao entendimento de todas as criaturas, independente de classe social, pois o que importa é a maturidade espiritual daqueles que abraçam o Espiritismo.

Permanecendo o sistema de rodízio, a próxima reunião da Comissão Regional Centro será realizada no período de 14 a 16 de junho de 2002, sob a responsabilidade da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, ocasião em que se deve repetir o debate de assuntos relevantes para o Movimento Espírita, a troca de idéias e de experiências em clima de verdadeira fraternidade.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

AOS ÓRGÃOS ESPÍRITAS DE DIVULGAÇÃO

Prezados Senhores:

Solicitando a sua divulgação, estamos encaminhando a Nota de Esclarecimento da Federação Espírita Brasileira a respeito de reportagens que têm sido veiculadas, relacionadas com fatos que envolvem pessoas ligadas a Francisco Cândido Xavier.

Fraternalmente,

Nestor João Masotti
Presidente da Federação Espírita Brasileira

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Instada a se manifestar sobre as reportagens que têm sido veiculadas, relacionadas com fatos que envolvem pessoas ligadas a Francisco Cândido Xavier, a Federação Espírita Brasileira esclarece:

1. O Movimento Espírita brasileiro sempre cultivou os melhores laços de trabalho, fraternidade, respeito e consideração com Francisco Cândido Xavier, pela sua enorme dedicação em favor da difusão da Doutrina Espírita e da construção da paz entre todos os homens.

2. Acompanhando sempre seu trabalho e suas lutas, várias instituições e confrades espíritas, bem como seus familiares e a própria Federação Espírita Brasileira, por inúmeras vezes colocaram à disposição do estimado médium o apoio necessário, em toda sua abrangência, para que pudesse continuar desempenhando suas atividades com a necessária tranqüilidade em sua existência física, não só para a execução de suas nobres tarefas espirituais, como também com relação à sua vida pessoal.

3. Apesar de todas essas manifestações de apoio, Francisco Cândido Xavier sempre as dispensou, agradecendo, tendo manifestado, voluntária e livremente, o seu desejo de manter-se onde se encontra, convivendo em família com aqueles a quem se sente ligado pelos laços do espírito, e onde cultiva o seu natural direito à privacidade, ao trabalho, ao repouso e à paz doméstica.

4. Completando, no próximo dia 8 de julho de 2001, setenta e quatro anos de atividade mediúnica, através da qual intermediou para toda a humanidade mensagens de paz, de esclarecimento e de consolação, e tendo completado, em 2 de abril do corrente ano, noventa e um anos de profícua existência, marcada pelos mais nobres exemplos de amor, de dedicação e de autêntica prática da caridade, Francisco Cândido Xavier se faz merecedor do nosso mais profundo agradecimento e do nosso respeito, respeito este que se estende, naturalmente, ao seu direito à privacidade e ao convívio com seus familiares e amigos.

5. Os espíritas, temos Jesus como guia e modelo; Allan Kardec como o mestre por excelência; e Francisco Cândido Xavier, não apenas como o médium que pela sua mediunidade missionária desdobrou e ampliou os ensinos que os Espíritos Superiores trouxeram através das obras que constituem a Codificação Espírita, mas também pelo exemplo de vida assentada na prática da caridade plena, que deve servir de parâmetro para o esforço de aprimoramento espiritual de todos nós. Mas Chico Xavier é também o homem simples, fraterno, amigo de todos, devotado à família, com as lutas naturais e os problemas comuns a qualquer ser humano, e que como tal pretende não apenas ser reconhecido como também respeitado.

6. Apesar de fisicamente debilitado pelos longos anos de árduo trabalho, de vigílias constantes e de doação permanente na assistência aos sofredores que sempre o buscam, Francisco Cândido Xavier continua lúcido, em pleno gozo de sua vontade e do uso da sua liberdade para deliberar sobre o que melhor lhe convém. Para fazer essa escolha e tomar essa decisão, não tem apenas o direito natural que qualquer ser humano possui, mas também o mérito que decorre do seu trabalho e a sabedoria com a qual vem orientando a muitos quanto à melhor forma de agir no atendimento aos seus interesses espirituais.

7. Continuemos, assim, demonstrando ao nosso estimado companheiro Francisco Cândido Xavier os nossos melhores gestos e sentimentos de gratidão, de fraternidade e de ajuda por tudo o que ele já fez e que ainda faz; continuemos a defendê-lo e a protegê-lo, garantindo-lhe o direito à privacidade, ao trabalho, ao repouso merecido, ao convívio com os seus familiares e sobretudo à paz, que tanto espalhou e à qual faz jus, respeitando, todavia, a sua liberdade de continuar decidindo a respeito do modo de vida que adota para sua existência, que sempre foi marcada pela doação plena em favor do próximo e pelo sacrifício, características próprias das grandes almas.

8. A Federação Espírita Brasileira e, seguramente, o próprio Movimento Espírita brasileiro - integrado pelas Entidades Federativas, pelos seus órgãos de unificação e pelas Instituições Espíritas em geral -, continuam e continuarão sempre à disposição de Chico Xavier para ajudá-lo e apoiá-lo no que se fizer necessário, sem, jamais, violentar-lhe a vontade e nem ferir-lhe o livre-arbítrio.

9. Francisco Cândido Xavier é o nosso maior exemplo vivo na prática da caridade plena, e Caridade, no conceito espírita, é "benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros e perdão das ofensas." Convidamos, assim, a todos os que se sentem beneficiados pelo seu trabalho e por esse seu exemplo, para que utilizemos essa mesma diretriz de ação no trato dos assuntos relacionados com esse nobre Seareiro do Evangelho, e que nos unamos, envolvendo-o com os nossos melhores sentimentos, vibrações e ações, garantindo-lhe a paz merecida no recesso do seu lar e o reconhecimento de todos os que com ele estão aprendendo a amar, a renunciar e a servir.

Brasília, 15 de junho de 2001.

Pela Federação Espírita Brasileira
Nestor João Masotti – Presidente

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 93 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2001 | NÚMERO 263

EDITORIAL

ALLAN KARDEC, O FIEL APÓSTOLO

Neste 3 de outubro, a comunidade espírita comemora os 197 anos de nascimento do insigne codificador Allan Kardec.

Nome diariamente lembrado por todo aquele que tem a Doutrina Espírita, como paradigma de seus estudos.

Emmanuel, o divulgador incomparável da mensagem de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, asseverou com sabedoria: ***"Jesus a Porta; Kardec a Chave."***

Hoje, que tanto necessitamos de homens da fibra do Prof. Rivail, destacamos, para nossa edificação, vários trechos de um trabalho biográfico registrado na ***"Revista Espírita"***, de 1869, do mês de maio, em homenagem ao Codificador que havia desencarnado há alguns dias, em 31 de março de 1869.

Logo no início o articulista registra:

"Quem, entre nós, poderia, sem ser taxado de presunçoso, gabar-se de possuir o espírito de método e de organização com que se iluminam todos os trabalhos do mestre? Só a sua poderosa inteligência poderia concentrar todos os materiais diversos, triturá-los, transformá-los, para a seguir os espalhar como um orvalho benfazejo sobre as almas desejosas de conhecer e de amar!

Incisivo, conciso, profundo, ele sabia agradar e fazer-se compreender, numa linguagem ao mesmo tempo simples e elevada, tão afastada do estilo familiar quanto das obscuridades da Metafísica."

E continua:

"Ele era só!... Nós nos chamaremos legião, e, por mais fracos e inexperientes que sejamos, temos a íntima convicção de que nos manteremos à altura da situação se, partindo dos princípios estabelecidos e de uma evidência incontestável, nos dedicarmos a executar, tanto quanto nos seja possível e conforme as necessidades do momento, os projetos futuros que o próprio Sr. Allan Kardec se propunha a realizar."

Segue em outro parágrafo:

"Em sua bandeira ele havia inscrito estas palavras: ***Trabalho, Solidariedade, Tolerância.*** *Como ele sejamos infatigáveis; conforme seus desejos, sejamos tolerantes e solidários e não temamos seguir o seu exemplo, pondo vinte vezes sobre a mesa os princípios ainda em discussão. Apelamos ao concurso e às luzes de todos. Tentaremos avançar com mais certeza do que velocidade e nossos esforços não serão infrutíferos se, como estamos persuadidos -, e de que seremos os primeiros a dar exemplo -, cada um tratar de cumprir o seu dever, pondo de lado qualquer questão pessoal a fim de contribuir para o bem geral."*

Traça um perfil do professor Rivail, com as suas atividades e livros didáticos publicados até tomar conhecimento das mesas girantes.

E o articulista afirma:

"Antes que o Espiritismo viesse popularizar o pseudônimo Allan Kardec, tinha ele, como se vê, sabido ilustrar-se por trabalhos de natureza completamente diversa, mas tendo como objetivo esclarecer as massas e ligá-las cada vez mais à família e aos pais."

Após descrever a iniciação do professor às primeiras manifestações e às lutas mantidas e livros doutrinários publicados, especialmente o primeiro, "O Livro dos Espíritos", ele continua a sua biografia:

"Trabalhador infatigável, sempre o primeiro e o último a postos, Allan Kardec sucumbiu a 31 de março de 1869, em meio aos preparativos de mudança de local, exigida pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações."

E logo em seguida continua:

"Morreu como viveu: trabalhando. Há longos anos sofria de uma moléstia do coração, que só podia ser combatida pelo repouso intelectual e alguma atividade material. Mas, inteiramente dedicado ao seu trabalho, recusava-se a tudo quanto pudesse tomar-lhe o tempo, em prejuízo de suas ocupações prediletas. Nele, como em todas as almas fortemente temperadas, a ***lâmina gastou a bainha.***"

E continua:

"Ele foi, após tantos outros, retemperar-se no Espaço, buscar novos elementos para renovar o seu organismo gasto por uma vida de labores incessantes. Partiu com aqueles que serão os faróis da nova geração, para voltar em breve com eles, a fim de continuar e concluir a obra deixada entre mãos devotadas."

E conclui:

"Uma individualidade poderosa construiu a obra; era o guia e a luz de todos. Na Terra, a obra tomará o lugar do indivíduo. Não nos uniremos em torno de Allan Kardec; estaremos unidos em torno do Espiritismo, tal qual ele o constituiu, e, por seus conselhos, sob sua influência, avançaremos a passos certos para as bases prometidas à Humanidade regenerada."

Após estes destaques, não há necessidade de prolongarmos no assunto, mas apenas, com Kardec, unirmo-nos no trabalho da reforma íntima.

ÍNDICE

O Jovem e o Evangelho
Laerte de Paula
Página 04

Sem Ressentimento
Antônio Baduy Filho (Mensagem de André Luiz)
Página 05

Pensamentos de Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Pedro Borges de Oliveira
Página 05

Espiritisamo e Sonambulismo
J. Martins Peralva
Página 05

Possessão
Gil Restani de Andrade
páginas 06 e 07

Aniversaria a Casa de Bethânia
Irene
página 07

Aos Nossos Assinantes
carta de Eulália Neto de Faria
página 07

Reunião do Setor de Juventude sobre o COFEMG
página 08

EMEPRE
Mocidade Espírita O Precursor
Página 08

Um Encontro Imperdível e O Caminho para o Trabalho Eficiente
Departamento de Assistência Social
página 09

Departamento de Orientação Mediúnica
página 10

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais COFEMG
A Diretoria da UEM
página 10

Edições da União Espírita Mineira
página 11

Programa da XIX Feira do Livro Espírita
página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 352, 353, 354 e 355.

União da alma e do corpo

352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

"Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As idéias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera."

353. Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma?

"O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir."

354. Como se explica a vida intra-uterina?

"É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual."

355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?

"Freqüentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

O ESPIRITISMO E A MULHER

Continuação

A antiguidade pagã teve sobre nós a superioridade de conhecer e cultivar a alma feminina. Suas faculdades se expandiam livremente nos mistérios. Sacerdotisa nos tempos védicos, ao altar doméstico, intimamente associada, no Egito, na Grécia, na Gália, às cerimônias do culto, por toda a parte era a mulher objeto de uma iniciação, de um ensino especial, que dela faziam um ser quase divino, a fada protetora, o gênio do lar, a custódia das fontes da vida. A essa compreensão do papel que a mulher desempenha, nela personificando a Natureza, com suas profundas intuições, suas percepções sutis, suas adivinhações misteriosas, é que foi devida a beleza, a força, a grandeza épica das raças grega e céltica.

Porque, tal seja a mulher, tal é o filho, tal será o homem. E' a mulher que, desde o berço, modela a alma das gerações. E' ela que faz os heróis, os poetas, os artistas, cujos feitos e obras fulguram através dos séculos. Até aos sete anos o filho permanecia no gineceu sob a direção materna. E sabe-se o que foram as mães gregas, romanas e gaulesas. Para desempenhar, porém, tão sagrada missão educativa, era necessária a iniciação no grande mistério da vida e do destino, o conhecimento da lei das preexistências e das reencarnações; porque só essa lei dá à vida do ser, que vai desabrochar sob a égide materna, sua significação tão bela e tão comovedora.

Essa benéfica influência da mulher iniciada, que irradiava sobre o mundo antigo como uma doce claridade, foi destruída pela lenda bíblica da queda original.

Segundo as Escrituras, a mulher é responsável pela proscrição do homem; ela perde Adão e, com ele, toda a Humanidade; atraiçoa Sansão. Uma passagem do Eclesiastes a declara "uma coisa mais amarga que a morte". O casamento mesmo parece um mal: "Que os que têm esposas sejam como se não as tivessem" - exclama Paulo.

Nesse ponto, como em tantos outros, a tradição e o espírito judaico prevaleceram, na Igreja, sobre o modo de entender do Cristo, que foi sempre benévolo, compassivo, afetuoso para com a mulher. Em todas as circunstâncias a escuda ele com sua proteção; dirige-lhe suas mais tocantes parábolas. Estende-lhe sempre a mão, mesmo quando decaída. Por isso as mulheres reconhecidas lhe formam uma espécie de cortejo; muitas o acompanharão até à morte.

De "No Invisível"

GABRIEL DELANNE

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIÊNCIA

Continuação

É o que faremos facilmente nas páginas seguintes, ao examinar as objeções que nos têm sido opostas. Antes, porém, descrevamos o movimento espiritualista que se produziu na Inglaterra e na Alemanha, e se verá quantos homens de ciência são espíritas convencidos.

Na França a opinião pública habituou-se a confiar inteiramente em algumas sumidades literárias ou científicas, quanto aos seus julgamentos sobre os homens e as coisas, de sorte que, se essas notabilidades têm qualquer interesse em enterrar uma questão, a maior parte do público as acompanha e faz-se o silêncio, o vazio em torno das matérias em litígio. É para protestar contra esse ostracismo, que reproduzimos as afirmativas de sábios da Grã-Bretanha; ver-se-á quanto esses homens íntegros pouco se inquietaram do que se diria e com que honestidade enérgica proclamaram sua opinião, solidamente baseada nos fatos.

Comecemos por citar as memoráveis palavras pronunciadas por William Thompson, no discurso inaugural, lido em 1871, na Associação Britânica de Edimburgo: "A Ciência é obrigada, pela eterna lei da honra, a encarar de face, e sem temor, qualquer problema que lhe seja francamente apresentado."

São nobres sentimentos, partilhados por grandes números de homens de ciência. Caminha à frente, William Crookes, químico eminente, a quem se deve o descobrimento do tálium, e que, em Westminster, demonstrou a existência de um quarto estado da matéria, que chamou, segundo Faraday, de matéria radiante.

Para que compreendamos a grandeza do descobrimento, escutemos os elogios com que lhe saudaram a aparição:

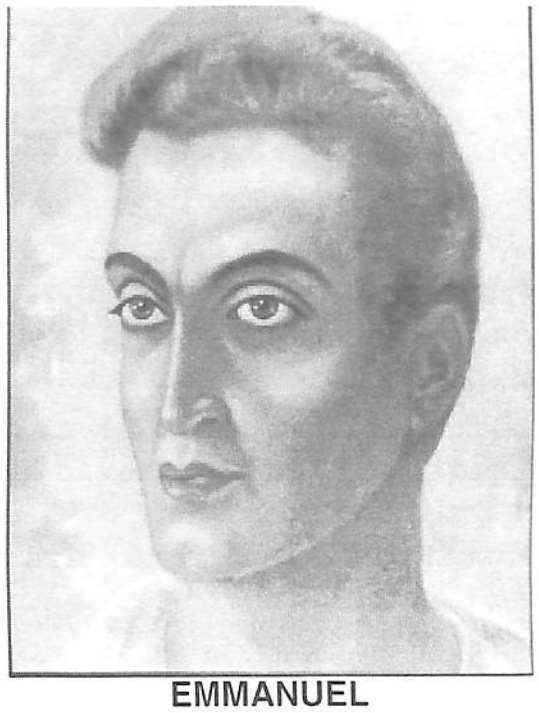
"Dora em diante, as experiências do sábio inglês, para sempre ilustre, estabelecem problemas que se relacionam com a natureza mais íntima das coisas e abrem à imaginação científica horizontes de que ela mal começa a perceber os esplendores. – Edmond Perrier."

Parville, em seu folhetim científico, qualifica de grandioso aquele descobrimento e anuncia que ele vai revolucionar as teorias atuais.

De "O Espiritismo Perante a Ciência"

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



EMMANUEL

TAREFA ESPÍRITA

Todas as obras efetuadas realmente, em nome do Cristo, na Terra, excetuada a nossa humana participação, que habitualmente lhes desfigura a santidade e a beleza, são grandes e respeitáveis.

*

Sublimes foram todas as vidas asfixiadas no martírio e no sangue para que as sementes do Evangelho Redentor alcançassem a Humanidade e abençoado tem sido todo o esforço sincero na preservação dos tesouros da Boa Nova, seja ele realizado nas sombras do claustro ou no ambiente libertário e reformista da praça pública.

*

Todos os cooperadores fiéis de Jesus refletem-Lhe a Soberana Grandeza, merecendo, por isso, a nossa veneração.

*

A tarefa, porém, dos espíritas na atualidade, segundo cremos, dentro da condição de herdeiros de Sua Luz, reveste-se de considerável importância, de vez que, exumaram do tempo o Evangelho simples e puro, a despertar-lhes o coração para novo tipo de luta.

*

Não apenas o testemunho confessional que lhes revele o modo de sentir ou de crer...

*

Não somente o culto exterior, quase sempre inútil, mas, por vezes, repleto de sugestões valiosas...

*

Não apenas a oratória que defina os méritos do Senhor e Lhe proclame os dons Excelsos...

*

Não somente a arte, emoldurando-Lhe as manifestações para uso dos outros...

*

Não apenas o trabalho intelectual que esclarece a mente e prepara a convicção...

*

Mas, sobretudo, a propaganda de Jesus nas próprias vidas, para que a leitura da exemplificação convença e tranqüilize, liberte e renove a eira do mundo...

*

Para isso, a palavra, a fé, o entusiasmo e a monumentalização da beneficência humana são convocados, mas, acima de tudo, a esse material, é imprescindível oferecer ao Senhor, na pessoa dos semelhantes, o próprio coração em forma de amor puro e serviço incessante, sem desânimo e sem desespero, na certeza de que todos somos ovelhas do Divino Pastor, que somente nos pede submissão, em favor da própria felicidade, no grande caminho de retorno à Glória Celestial.

Do livro: *A Verdade Responde*

MEIMEI

APRENDIZADO

Estudas ciências e filosofias, artes e idiomas.

Para isso, gastas força e tempo.

Escuta.

O amor que Jesus nos traçou por estrada de redenção pode ser igualmente adquirido em exercício disciplinar.

Esforcemo-nos por alcançá-lo.

Os instrutores são os nossos próprios semelhantes.

Alguns te procuram. São aqueles que te desconsideram ou te agridem, por vezes inconscientemente, junto dos quais é possível aprender compreensão e tolerância, desprendimento e perdão.

Alguns outros precisas buscar. São aqueles companheiros a quem devemos amparo, habitualmente domiciliados na enfermidade ou na penúria, no regaço frio da noite ou em ruínas abandonadas. Vai ao encontro desses, dá-lhes algo da posse ou da migalha que te servem de apoio à existência, mas deixa-lhes a tua dádiva, iluminada com o teu próprio amor, à maneira do Sol, cuja luz te assegura a vida sem te pedir reconhecimento.

Não delongues o aprendizado.

A matrícula é de livre acesso.

Entretanto, existe uma condição para o êxito.

Auxilia e perdoa sem falar disso a ninguém.

O silêncio é a base na didática do amor, porque em todas as aulas, embora, por vezes, diante de muita gente, estarás profundamente em ti e dialogando contigo na presença de Deus.

Do livro: *Palavras do Coração*

ANDRÉ LUIZ

ESPIRITISMO

É fé viva -
Confiemos.

É esperança -
Esperemos no Senhor.

É caridade -
Exerçamo-la.

É trabalho -
Aprendamos a servir

É solidariedade -
Unamo-nos.

É tolerância -
Pratiquemos a fraternidade legítima.

É paz -
Procuremos a concórdia.

É luz -
Brilhemos, refletindo-a.

É amor -
Amemo-nos uns aos outros.

É caminho -
Trilhemo-lo.

É verdade -
Busquemo-la.

É vida -
Vivamo-la com abundância.

Do livro: *A Verdade Responde*

O JOVEM E O EVANGELHO

Laerte de Paula

Nenhum espírito reencarna com a única finalidade de expiar. O objetivo precípuo da encarnação é o progresso. A destinação da perfeição é lei divina. Todos lá chegaremos. O Evangelho no-lo diz em várias passagens: "Nenhuma das ovelhas de meu Pai se perderá", "Sois deuses" ou "Sede perfeitos...". No entanto, na senda do crescimento, nas lições diuturnas, ao lado de todas as bênçãos de oportunidades que a vida nos dá, temos também a "presença do passado". Nossos desacertos, comprometimentos com pessoas, natureza, etc., criam situações, a rigor não propriamente de castigos, mas de oportunidades de harmonização ou quitação com as leis da vida.

A perfeição espiritual implica em pleno conhecimento ou sabedoria e amor ou moralidade em tudo. Assim, no perpassar das encarnações aprendemos a administrar todas as situações e posições do homem frente a vida, em trabalhos contínuos que tornamos, por vezes, estafantes. Ainda que encarnássemos sem trazer nenhuma dívida do passado, teríamos, ainda sim, batalhas e lutas. É o custo do aprendizado, já que o progresso não é de graça, mas conquista feita com labor e suor. Dessarte, estudar e trabalhar é necessidade de todos.

A juventude, fase de definições das mais importantes da experiência carnal, é marcante, sensível e instável no processo de estruturação da encarnação. É a ocasião em que o espírito manifesta suas tendências, pendores, vícios e virtudes, ou seja, suas condições do passado. É claro que muita coisa pode já ter sido modificada em sua infância moldável pela atuação dos pais. É sabido, contudo, que o corpo físico empana, sobretudo na infância, os reais caracteres de sua alma, e que somente na juventude ela mostrará o que é. É assim por exemplo, que não é raro acontecer que certos pais muito fazem pela orientação e bons costumes de seus filhos desde a infância e, no entanto, ao chegar a adolescência e juventude, eles apresentarem atitudes assustadoras no comportamento, levando os pais a estas observações: estou desconhecendo este menino; onde foi que aprendeu isso? Não foi o que lhe ensinamos.

Ao lado do estudo e do trabalho, vem a necessidade de socialização, relacionamentos e diversões. Nada mais natural e justo. Nessa fase, muitos jovens dizem: é preciso aproveitar a vida pois é curta e precisamos curti-la. Realmente, a vida tem de ser aproveitada, mas nem sempre como é entendido por aí. A Doutrina Espírita não nos proíbe de nada e nem quer que sejamos pessoas fechadas e isoladas. Devemos ser alegres, divertir-nos e interarmos com a sociedade, desde que não nos comprometamos. Nossa presença nessas situações deve refletir noções evangélicas com exemplos e atitudes. Comportamento assim, para muitos, será "quadrado" mas a existência e porvir nos mostrarão as vantagens efetivas e permanentes, dando "a cada um segundo suas obras".

A porta larga, cheia de tentações, está cada vez mais escancarada. Não podemos esquecer, ainda aí, que quando somos tentados a alguma coisa é porque temos, dentro de nós, o "imã" que atrai ou nos liga à essa coisa. Nossa vontade é soberana, temos livre arbítrio, a decisão sempre nossa, e a responsabilidade também.

Onde o equilíbrio entre situações tão diversas? Nada melhor para nos mostrar o caminho que o Evangelho. Estudá-lo e vivê-lo não é "careta". É segurança e harmonia com as leis da vida.

Jovens, vejamos na Doutrina Espírita e no seu movimento, a restauração da Boa Nova, o descortínio da Verdade que abrem nossos pequenos olhos para visão da grandeza celeste. Ela traz as luzes do alto para as sombras da Terra. Discernimento e boa vontade com decisão nos levarão a contemplar, à luz desta doutrina consoladora, os mais amplos horizontes da paz e sabedoria, desde já, mas essencialmente na vida futura.

Não nos detenhamos nos pequenos e passageiros obstáculos. Jesus lá está, no alto, nos aguardando de braços abertos, esperando que abracemos de vez seu Evangelho.

3º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

A Guatemala está abrigando o 3º Congresso Espírita Mundial, que está acontecendo nos dias 1º a 4 de outubro de 2001.

Este importante evento, para o Espiritismo Mundial, é promovido pelo Conselho Espírita Internacional.

Prestigiar este conclave é dever de todo espírita que almeja a expansão da Doutrina dos Espíritos em todos os hemisférios.

Para cobrir os custos, haverá uma contribuição de US$100,00. Aquele que dispuser a si inscrever, poderá entrar em contato em Brasília pelo telefone(55.61) 322-3024 ou fax (55.61)322-0523.

Que Jesus ilumine os promotores desse evento.

MAJOR FELIPE, ADEUS!

Desencarnou, em fins de março do corrente ano, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, o valoroso confrade Major Felipe Soares de Melo, o qual, durante certo período, residiu em Belo Horizonte, tendo inclusive exercido o cargo de Secretário da União Espírita Mineira.

O Major Felipe, como era conhecido, nasceu na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, no dia 23 de agosto de 1903.

Foi um grande divulgador do Espiritismo, realizando palestras em várias cidades brasileiras, inclusive no Nordeste, tendo fundado em Natal, vários Centros Espíritas.

Foi um grande incentivador do Movimento Espírita, em todo o país.

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira. Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

SEM RESSENTIMENTO

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. IV – 19

Você lamenta os problemas familiares.

***

Encontra o parente.
E ele é antipático.

Ama o filho.
E ele é insensível.

Conversa com o irmão.
E ele é estranho.

Gosta do pai.
E ele é agressivo.

Acaricia a mãe.
E ela é indiferente.

Aprecia o primo.
E ele é arrogante.

Dialoga com o tio.
E ele é mordaz.

Admira o sogro.
E ele é distante.

Considera a nora.
E ela é hostil.

Respeita o cunhado.
E ele é prepotente.

***

Relações difíceis entre familiares são reajustes e compromissos, determinados por dívidas em existências passadas. Tolere e ajude, sem ressentimento, o parente que não é simpático, fazendo por ele o melhor possível.

No contexto da reencarnação, família não é simples reencontro. É oficina de trabalho.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 29-04-01, em Ituiutaba – MG).

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMA: FRATERNIDADE/ SOLIDARIEDADE

... "Se alguém te compreende, ama e abençoa.

Se alguém te injuria, abençoa e ama ainda.

Seja qual seja o problema, nunca lhe conferirás solução justa se não te dispuseres a amar e abençoar.

Onde estiveres, ama e abençoa sem restrições ante a consciência tranqüila e conquistarás sem delongas o domínio do bem que vence todo mal..." (Mãos Unidas)

... "Beneficência raramente observada: poupar aos outros a participação nos tropeços ou desgostos que nos afetem a vida." (Mãos Unidas).

... "Os que brilham na retaguarda estão aptos a instruir-nos e os que se nos situam à retaguarda são aqueles que nos avaliam as possibilidades de auxiliar..." (Mãos Unidas).

... "Na equipe de serviço ao próximo, em que o SENHOR te situou, aceitarás a nobreza de servir.

Muitos companheiros te falarão de obediência, incentivando o dissídio e outros muitos se referirão à prosperidade, apoiando a indolência." (Mãos Unidas).

... "E não basta unicamente observar a posição anômala em que os nossos companheiros terão agido. Razoável reconhecer que se vivemos, sentimos, pensamos, falamos e trabalhamos juntos, somos espíritos na mesma faixa de evolução, uns mais à frente e outros um tanto à retaguarda do progresso, guardando todos a possibilidade de errar pelos empeços morais que ainda nos caracterizam." (Mãos Unidas).

... "Em verdade, o MESTRE conseguiu alimentar milhares de pessoas mas não prescindiu das migalhas que os apóstolos lhe ofereciam." (Palavras de Vida Eterna).

Página psicografada por Francisco Cândido Xavier

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira

ESPIRITISMO E SONAMBULISMO

J. Martins Peralva

Sonambulismo é o estado da alma que se desprende, temporariamente, do corpo físico e ingressa no mundo espiritual, onde milhões de mentes, de níveis evolutivos diferentes, realizam incessante e glorioso labor ascensional para Deus – síntese do amor e sabedoria universais -, que envolve e abençoa as comunidades planetárias, sua divina criação.

Allan Kardec, dissertando sobre este fenômeno, na Codificação Espírita, inspiradamente denominada "pentatêuco-luz" pela educadora mineira Maria Philomena Aluotto Berutto, reconhece-lhe a importância na contextura doutrinária, classificando-o como "uma variedade da faculdade mediúnica". (O livro dos Médiuns, cap. XIV).

No sonambulismo, a alma vê, participa, relata acontecimentos que se lhe apagam da memória cerebral tão logo retorna ao envoltório corporal. Devemos esclarecer que o sonâmbulo não é um "médium" na concepção comum da palavra, pois o fenômeno ocorre também sem a participação de Espíritos, ou seja, sem intermediação.

Duas modalidades caracterizam o fenômeno sonambúlico: 1ª, agindo a pessoa com o concurso de Entidades, a designação "médium" é apropriada; 2ª, agindo por si mesma, em processo de desdobramento, será apenas "sonâmbulo". Em todas as ocorrências sonambúlicas prevalece o princípio da emancipação da alma, possibilitando a visão à distância. Dupla vista (é a alma quem vê, não o corpo) e visitas de encarnados a comunidades espirituais.

Como intermediário de espíritos que lhe senhoreiam os órgãos vocais, será o homem, etimológica e doutrinariamente, "médium-psicofônico", "sonâmbulo-médium"; não havendo essa intermediação, mas visão própria, direta, ter-se-á, apenas, um fato sonambúlico, anímico. Esta especificação define as duas citadas modalidades básicas do fenômeno.

Identificado, por sentimento evangélico (que é amor), e por conscientização doutrinária (que é esclarecimento), dará o espírita ao sonambulismo conotação de seriedade e alcance cristão, em harmonia com a sublime legenda "Fora da Caridade não há Salvação": prática do bem, nobreza de objetivos, amparo aos enfermos, doação de energias restauradoras, ou energização magnética, atento à criteriosa observação de Allan Kardec: *"Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva"*. - ***O Livro dos Espíritos***, questão 130.

A palavra do Codificador, convincente e educativa, retrata o legítimo missionário, convicto do sentido divino do fenômeno. Sua observação contém subjacente advertência para que o direcionamento fenomênico jamais contrarie as diretrizes básicas do Espiritismo e as eternas fulgurações do Evangelho, roteiros de luz, progresso e felicidade.

Reconforta-nos a clarividência de Kardec: *"Pelos fenômenos do sonambulismo, quer natural ou magnético, a Providência nos dá prova irrecusável da existência e independência da alma e nos faz assistir ao sublime espetáculo da sua emancipação. Abre-nos, dessa natureza: o livro de nosso destino"*. - ***O Livro dos Espíritos***, questão 455.

POSSESSÃO

Gil Restani de Andrade

"Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso..."

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco, in "Nos Bastidores da Obsessão" – FEB

A União Espírita Mineira vem mantendo, há alguns anos, uma programação de estudos, aos sábados, denominada "Na Fonte das Letras Espíritas", que tem sido de extraordinária utilidade aos palestrantes, por se verem compelidos à pesquisa e análise de temas de grande profundidade na Doutrina.

Em 2001, fomos designados para a apresentação de um estudo sobre as questões 473 e 474 de "O Livro dos Espíritos", contidas na Parte 2ª - Capítulo IX, da luminar obra de Allan Kardec, que têm como subtítulo: "Os Possessos".

1. As Questões

Kardec, dotado de uma inteligência superlativa, mostra-se intuído, ao apresentar à Espiritualidade Maior, as indagações acerca dos mais variados assuntos. Assim também acontece quanto à matéria em análise.

473 – Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado nesse corpo?

"O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material."

474 – Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada?

"Sem dúvida, e são esses os verdadeiros possessos. Mas é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epilépticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos."

Nota de Allan Kardec: O vocábulo possesso, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos na conformidade da idéia a que esta palavra se acha associada. O termo possesso só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.

2. Considerações

É comum o uso do termo ***incorporação***, para significar a manifestação de um Espírito através de um médium. Pela resposta à questão 473, nota-se a impropriedade da palavra, já que um Espírito não entra no corpo do encarnado, nem substitui o Espírito do encarnado.

A Espiritualidade Superior leciona que o Espírito manifestante identifica-se com um Espírito encarnado, nos defeitos e qualidades, para atuar em conjunto com ele, não havendo, assim, superposição espiritual.

Como, em esmagadora maioria, na Humanidade, somos ainda imperfeitos, torna-se óbvio que tal identificação ocorre quase sempre pelos defeitos. A tal ponto existe a identificação entre o Espírito do encarnado com o do desencarnado que costuma-se denominar de sintonia a essa simbiose.

A sintonia é um amoldamento espiritual, um ajustamento, promovido entre encarnado e desencarnado, nos mútuos desequilíbrios.

Entretanto, destaca a Espiritualidade Superior, o encarnado "mantém a prerrogativa de atuar sobre a matéria", isto é, o comando sobre o corpo físico é do encarnado.

É de registrar-se que, às vezes, a constrição exercida pelo Espírito desencarnado é tão intensa e de tal maneira persistente, que o encarnado não logra reunir forças para resistir-lhe. O encarnado perderia o seu livre-arbítrio, tornando-se um joguete sob o guante do desencarnado. É então que, na concepção popular, dar-se-ia a possessão.

Contudo, a constrição não é, de modo algum, permanente, não se caracterizando a substituição de um Espírito pelo outro.

A crônica policial registra a confissão espontânea de crimes já arquivados como insolúveis, por parte de seus responsáveis, que, invariavelmente, apresentam como explicação para suas atitudes, o fato de não suportarem mais a pressão mental de carregarem suas culpas. Muitos chamam a isto de "dor de consciência", mas nós compreendemos o evento como sendo a continuada e ativa participação do Espírito do encarnado sobre suas ações, cuja interrupção somente ocorrerá a juízo da Lei Divina.

Aliás, muitos morrem mas não desencarnam.

Não há concomitância entre a morte e o desencarne. Tal fato é relatado em diversas obras da literatura espírita.

Destacaremos aqui o livro "Voltei", ditado pelo Espírito Irmão Jacob ao respeitado médium Francisco Cândido Xavier, onde o autor espiritual narra a sua morte e a permanência de seu Espírito, lucidamente, jungido ao corpo, ainda vários dias após o falecimento.

O livro "Obreiros da Vida Eterna", do Espírito André Luiz, psicografado também por Chico Xavier, narra a atividade espiritual de atendimento, por mérito, aos recém falecidos. Uma equipe de Espíritos promove o desenfeixe, o desenlace, o desencarne espiritual, através da aplicação de passes, preces e outros procedimentos daqueles que, , tiveram uma vida reta e operosa, independentemente de suas crenças religiosas.

A questão 474 informa-nos que os verdadeiros possessos são os que se acham dependentes de outro Espírito, subjugados, a tal ponto que chegam a ter suas vontades paralisadas.

Contudo, a dominação não ocorre sem o consentimento do encarnado, seja por fraqueza, seja por seu desejo ou vontade. O livre arbítrio, concessão divina, prevalece, em qualquer circunstância.

Existe uma grande preocupação, no meio espírita, quanto ao treinamento de doutrinadores, em nossas reuniões práticas, para que, no diálogo com as entidades necessitadas, logrem convencê-las a afastarem-se de encarnados, que muito sofrem, com as suas intervenções, em suas vidas.

É inegável, diante do ensino dos Espíritos Maiores, nesta questão, que a doutrinação tem que ser estendida também ao obsidiado, pois, muitas vezes, na empatia que se estabelece entre encarnado e desencarnado, aquele passa não apenas a consentir a presença da entidade imantada, mas também a desejar, a solicitar a sua presença e a sua influenciação.

A Espiritualidade registra ainda que epilépticos e loucos são confundidos com os possessos, justamente pela coincidência das atitudes, desprovidas do senso comum.

Sem a ação da vontade do encarnado, não existirá afastamento do Espírito influenciador.

Continua na página seguinte

POSSESSÃO

Continuação

Daí a inoperância, na esmagadora maioria dos casos, dos exorcismos e esconjuros, pois o afastamento momentâneo da entidade influenciadora não significa que, logo após, por solicitação do próprio encarnado, ela não retorne, com maior força, a exercer sua atividade nefasta.

No Novo Testamento encontramos uma passagem que, por si só, exemplifica o que aqui consignamos:

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali, e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro." (Lucas, 11 – 24/26)

Na nota inserida por Allan Kardec à questão 474, o mestre lionês faz um comentário sobre a suposta ação de demônios nos processos possessivos.

O texto é sucinto, mas definitivo: não existindo demônios, porque Deus não criaria seres destinados eternamente à prática do mal e não sendo possível a coabitação de dois Espíritos em um só corpo, não existem possessos, na acepção comum e o termo possesso somente deve ser empregado para representar a dependência absoluta de uma alma em relação a Espíritos imperfeitos.

Em "O Livro dos Médiuns" (item 241 – Capítulo XXIII), Allan Kardec estende o estudo sobre a possessão, descartando o termo e adotando, para o caso, a palavra subjugação, pelos exatos motivos acima mencionados.

Informa o Codificador que a subjugação pode ser moral ou corporal.

Na subjugação moral o subjugado toma atitudes e resoluções absurdas e comprometedoras, a elas levado por uma espécie de ilusão.

Na corporal, são provocados movimentos involuntários e muitas vezes, ridículos.(item 240)

Para afastar um Espírito que tenha subjugado corporalmente alguém, é necessário a intervenção de um terceiro, que tenha ascendência moral sobre o subjugador.

(...) "Por isso é que Jesus tinha tão grande poder para expulsar o que naquela época se chamava demônio, isto é, os maus Espíritos obsessores." (item 251)

Bibliografia:

KARDEC, Allan. "O Livro dos Espíritos" – FEB

KARDEC, Allan. "O Livro dos Médiuns" - FEB

XAVIER, Francisco Cândido (Espírito Irmão Jacob) – "Voltei" - FEB

XAVIER, Francisco Cândido (Espírito André Luiz) – "Obreiros da Vida Eterna" – FEB

FRANCO, Divaldo Pereira (Espírito Manoel Philomeno de Miranda) – "Nos Bastidores da Obsessão" - FEB

ANIVERSARIA A CASA DE BETHÂNIA

Senhoras e Senhores, queridas irmãs da Casa de Bethânia, Sr. Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha,

Fazem hoje 58 anos que na rua Aymorés se reuniram Carmela Aluotto, Bady Elias Cury e Ephigênio Salles Victor com o propósito de fundar uma casa tomando como molde a Casa de Lázaro, conforme nos diz o Evangelho.

Quero lembrar que de todo o Evangelho Segundo o Espiritismo onde se encontra citado: Agostinho, Geraldim, Fenelon, Lacordaire, Luiz, Vicente de Paulo e Vianney e muitos outros, muito importantes sabemos, que fomos buscar o capítulo em que se fala do Amor, da Bondade e do devotamento para servir de exemplo e de norma de conduta dos que se proponham seguir o exemplo que Jesus veio para ensinar aos homens qual o caminho seguro de chegar até Nosso Pai.

O propósito que levou os nossos sempre queridos e lembrados irmãos, foi o de que encontrássemos como SERVIR e é um só a CARIDADE! E com este propósito, dentro deste ensinamento que nos foi lembrado, vem a Casa de Bethânia seguindo o programa traçado:

Servir e Servir!

Convém sempre lembrar a mensagem de Emmanuel que foi dada para Casa de Bethânia onde ele nos diz:

Minha irmã, Jesus te ilumine e ampare sempre.

Continua cooperando na Casa de Bethânia, que não foi fundada para simples tentativa de serviço espiritual.

A instituição que nos merece tanto carinho foi organizada sob os auspícios de elevados orientadores do plano invisível, que ali situaram o símbolo da casa de Lázaro o Redivivo, Martha, a Santa da Meditação constituem ali dois apelos evangélicos palpitantes para que o espírito feminino, imperando-se na ação e na oração, no esforço prático e no trabalho espiritual, colabore na renovação do homem moderno, triste lázaro da inteligência, sepultado no abismo da impiedade e da ignorância, da ruína e da morte, requisitando o socorro de suas irmãs para que o Mestre, seu Divino Amigo, venha reencontrá-lo para restituir-lhe os dons da Vida Eterna.

Coopera, pois, nessa obra de amor e redenção e não desfaleças. O Senhor será convosco.

Emmanuel"

"Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, por Francisco Cândido Xavier, em 19 de Janeiro de 1946, e dirigida à Presidente da Casa de Bethânia, D. Maria Philomena aluotto Berutto".

Quero, nesta oportunidade, lembrar o quanto eu tenho recebido em bênçãos nesta casa que passei a freqüentar há 45 anos passados.

Mesmo estando ausente e morando em Los Angelis, nos Estados Unidos, por 17 anos, nunca deixei de estar em contato, pois, de lá recebia o jornal "O Espírita Mineiro", livros e mensagens, através dos amigos que aqui ficaram (vou abrir um parêntesis aqui apesar dela ter me pedido que não o fizesse, mas não poderia deixar de mencionar seu nome, nossa tão querida Neném Aluotto Berutto).

Quero agradecer mais uma vez, a Deus e a Casa de Bethânia, que me acolheram nos meus dias de sofrimento e dor, à Tia Neném, Tia Ilda, Tia Paulina e filhas, Márcia e Maria Helena, Sr. Peralva, à dona Violeta, dona Alba, e todas as companheiras da Casa de Bethânia.

Quero continuar servindo nesta casa, até o final dos meus dias, num testemunho de amor e gratidão.

Que Jesus abençoe a todos nós.

Irene

Aos nossos Assinantes

Queremos agradecer aos assinantes de "O Espírita Mineiro", que nos têm enviado as suas mensagens de agradecimento pela remessa do jornal e nos informam de sua utilidade.

Aqueles que não receberem os dois últimos números do corrente ano, e, pretendem continuar recebendo o jornal, pedimos que nos comuniquem e enviem novamente os seus endereços; é que houve uma "pane" em nosso computador e perdemos alguns endereços.

Registramos, abaixo, a carta do Centro Espírita "Amigos na Dor", que tanto nos alegram, apesar de termos consciência de não merecermos, mas que nos incentiva a continuar no trabalho:

"Boa Esperança, 05 de setembro de 2001.

Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da UEM.

Nossas saudações de paz e saúde.

Estou recebendo, pela 3ª vez, o jornal "O Espírita Mineiro", nº 262 – Julho/agosto de 2001, verdadeiro tesouro de belas e confortadoras lições de vida. Sou grata pelo abençoado carinho de me remeterem exemplares desse jornal, relíquia de imprescindíveis ensinamentos.

Venho usando seus iluminados artigos em leituras preparatórias das reuniões mediúnicas, sob a responsabilidade de minha direção material.

O artigo, "Um Roteiro de Luz", pág. 6, do inesquecível amigo J. Martins Peralva, consistem em especial preparação ambiental de nossa reunião da manhã de domingo próximo passado. Aliás, são sempre lembrados aqui no Centro "Amigos na Dor", os bondosos e queridos irmãos da UEM, que muito nos ajudaram com suas palavras plenas de conhecimentos evangélicos. Gratidão e carinho permanecem em nossos corações.

União Espírita Mineira, entidade fonte de riqueza espiritual para todo nosso Estado de Minas Gerais – 93 anos de felizes e abençoadas semeaduras no bem.

Nosso "Amigos na Dor" completou 61 anos de fundação. Recentemente fundou-se aqui a "Aliança Municipal Espírita" entre os Centros existentes no Município: "Guerreiros de Cristo", "Fé, Esperança e Caridade", "Tomás Aquino" e "Amigos na Dor", objetivando união e fraternidade sempre.

O Centro "Fé, Esperança e Caridade" fica localizado no meio rural e já completou 62 anos de fundação. Muito bem dirigido. Aliás, os "Tomás Aquino" e "Guerreiros de Cristo" também muito bem dirigidos e operantes no campo do esclarecimento evangélico doutrinário e na ajuda ao Próximo necessitado que os procura.

Graças às bênçãos de Jesus tudo vai bem.

A finalidade desta mensagem consiste no meu agradecimento à UEM pelo especial presente do jornal "O Espírita Mineiro", números que muito nos ajudam através de iluminadas lições.

Gratidão.

Da menor confreira
Eulália Netto de Faria"

Departamento de Infância e Juventude - Setor de Juventude

REUNIÃO DO SETOR DE JUVENTUDE SIMULTÂNEA AO 69º COFEMG OUTUBRO/2001

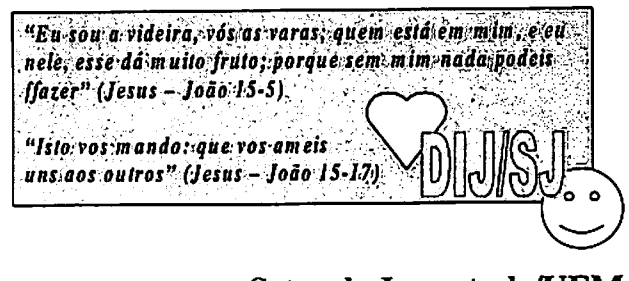
Estamos nos aproximando do 69º COFEMG e o Setor de Juventude da UEM já se prepara, e com grande alegria, para estar com os representantes dos Departamentos de Juventudes dos CRE nesse trabalho que tem como objetivo a troca de experiências, conhecimentos e sugestões, com vistas ao fortalecimento do Movimento de Juventude em nosso Estado.

Nosso encontro se dará no dia 20 de outubro de 2001, às 9 horas, na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e esperamos estar com todo fôlego para cumprirmos toda a programação, a qual apresentamos abaixo.

1. Apresentação do Trabalho da Comissão Regional Centro
   - Com entrega de sugestão de temática para Curso de Capacitação de Coordenadores;
   - Com apresentação dos formulários simplificados do Censo pelos CREs que ainda não os entregaram;
2. Retorno da elaboração/implantação do Projeto Acompanhar (Eixos prioritários definidos no 68º COFEMG)
   - Apresentação do CRE Ipatinga: Projeto de Apoio aos Municípios
   - Apresentação dos demais CREs
3. Trabalho de música em conjunto com o Setor de Infância
   - Lançamento CD da União Espírita Mineira para Evangelização
   - Lançamento CD Pétalas da Inspiração
4. Recebimento dos relatórios dos CREs conforme modelo acertado no 68º COFEMG.
5. Definição da temática do Curso de Capacitação de Coordenadores e da Pauta para o próximo COFEMG.

É essencial nos conscientizarmos da importância desse encontro semestral, onde reunimos os nossos esforços em favor da divulgação e vivência da Doutrina Espírita junto ao Jovem, nessa época de tempo e recursos escassos.

Esperamos por todos, sem falta, O nosso trabalho deve ser conjunto e participativo, construindo assim mais e melhor.



Setor de Juventude/UEM

Mocidade Espírita "O Precursor"

EMEPRE

A Mocidade Espírita "O Precursor", órgão do Setor de Juventude, lança com sucesso o **XVIII EMEPRE** – Encontro realizado no período de carnaval, em regime de internato. O tema central deste encontro: **"Jesus e os Apóstolos"** será abordado em diversos Subtemas através de palestras, estudos e dinâmicas em grupos, e apresentações artísticas.

A Comissão de Estudos selecionou para a preparação dos jovens precursorianos as seguintes obras doutrinárias:

- Ave Luz – Miramez/J. Nunes Maia
- Boa Nova – Humberto de Campos/ Francisco Cândido Xavier
- Há dois mil anos – Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier
- 50 anos depois – Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier
- Paulo e Estevão – Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier
- Primícias do Reino – Amélia Rodrigues/Divaldo Pereira Franco
- Novo Testamento – Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos
- Vida e Atos dos Apóstolos – Caibar Schutel

Neste contexto de amparo e preparação, o programa de Estudos dos ciclos da Mocidade Espírita "O Precursor", também, terá diretrizes baseadas no tema central e nos Sub-temas que serão estudados no **XVIII EMEPRE**. Os Estudos adotados no mês de setembro, com o Seminário **"Jesus, o Filho do Homem"**, teve a seguinte programação:

08/09 – "Eu sou o Pão da Vida" (Jo 6:35)
15/09 – "Eu sou a Luz do Mundo" (Jo 8:12)
22/09 – "Eu sou o Bom Pastor" (Jo 10:11)
29/09 – "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14:6)

Infância e Juventude

de mãos dadas....

O Setor de Juventude através da Mocidade Espírita "O Precursor", junto com as aulas Sóllon de Evangelização Infantil, realizadas aos domingos, na U.E.M., de 09:00 às 10:00 horas, desenvolvem várias atividades doutrinárias, no intuito de fortalecer cada vez mais os laços entre os dois Setores no auxílio à criança e ao adolescente para os conhecimentos evangélico-doutrinários ensinados pelo Mestre Jesus.

- **Hora do Conto**: Trata-se de um projeto que está sendo implantado para as crianças e encenado pela Comissão de Integração. O evento é mensal, de acordo com o programa de estudos das aulas Sóllon de Evangelização Infantil. Através da Literatura Espírita Infantil, a criança aprende a vivenciar o Evangelho de Jesus.

E mais...

- **Biblioteca Infantil:** inovando sempre, a Biblioteca "Oscar Coelho", intensifica seu horário de atendimento, oferecendo assim, a oportunidade de leitura aos pais e evangelizandos da Infância.
- **Teatro Infantil:** A Comissão de Artes realizará uma peça teatral para celebrar o Dia da Criança enfocando a importância da educação espírita.

Agradecimentos

Mais uma vez conseguimos realizar no período de 28/07 a 18/08, aos sábados consecutivos, no horário de 16:30 às 18:30, nosso Evento Artístico-doutrinário, – SEARTES – (Semana de Arte Espírita).

O tema "Mensageiros do Amor", auxiliou para que cada vez mais possamos apreender o nosso papel como continuadores na obra do Cristo.

Nada seria possível sem a contribuição recebida daqueles que se dispuseram ombrear conosco nesta tarefa, difícil, mas sempre prazerosa.

Por isso, gostaríamos de agradecer a colaboração da União Espírita Mineira, dos Departamentos e o apoio e a presença de todos que nos visitaram, que, como esperávamos, acrescentou um brilho especial à nossa Semana de Arte Espírita.

Queremos dizer o nosso muito obrigado e esperamos contar com a participação de todos nos próximos eventos.

Colegiado da Mocidade Espírita "O Precursor"

Departamento de Assistência Social - DAS

69º COFEMG

Um encontro imperdível

Venha participar do COFEMG para você se atualizar, saber quais são os assuntos que norteiam a assistência social no Brasil e os temas mais discutidos no momento!

No próximo dia 20 de outubro a União Espírita Mineira promoverá o 69º encontro dos Conselhos Regionais Espíritas em Belo Horizonte. O Departamento de Assistência Social está aguardando representante de todos os CREs. Os encontros semestrais se tornaram o momento mais importante de troca de informações e idéias dos trabalhadores que se dedicam à assistência social espírita de Minas.

A pauta do DAS será muito interessante. O CRE de Juiz de Fora, representado por Jorge Tadeu de Almeida, vai apresentar o item 2 do Manual de Assistência Social publicado pela FEB. Ele vai falar sobre a "Fundamentação Evangélico Doutrinária básica, as características gerais, finalidade educativa e objetivos do SAPSE".

A equipe do DAS vai fazer o repasse sobre tudo o que aconteceu na Comissão Regional Centro. O tema levado esse ano foi "A preparação do Coordenador do SAPSE" e os subtemas 'Autoconhecimento', 'Qualificação técnica' e 'Habilidade interpessoal'. Minas Gerais e Mato Grosso ficaram responsáveis por desenvolver o subtema "Autoconhecimento", que destaca a importância do coordenador de atividades do SAPSE investir no conhecimento de suas potencialidades e limites.

O DAS também vai fazer a conclusão do Projeto de Implantação e Organização do DAS nos CREs e AMEs, tema que foi apresentado pelo CRE de Ipatinga no 66º COFEMG de out/1999. Ainda nesse encontro será iniciado o debate sobre a importância das leis que regem a legalização das Casas Espíritas e das atividades do SAPSE.

O DAS continua solicitando que os CRE's tragam os relatórios das atividades desenvolvidas na região, pois muitos Conselhos Regionais Espíritas ainda não entregaram esse ano.

Autoconhecimento

O caminho para o trabalho eficiente

O coordenador do SAPSE precisa conhecer bem suas potencialidades e reconhecer seus próprios limites para que possa entender melhor os companheiros de trabalho e agir com bom senso

Identificar os próprios limites, reconhecer as dificuldades, vivenciar as potencialidades com equilíbrio e sensatez é um desafio na vida do homem. Freqüentemente, o ser humano tenta esconder dos outros, e até de si próprio, suas imperfeições e nem sempre sabe usar bem os talentos que possui.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 919, Allan Kardec pergunta aos espíritos:"qual é meio mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir à atração do mal?". A resposta é direta: "Conhece-te a ti mesmo" e mais adiante Santo Agostinho completa que essa é a fórmula do progresso individual.

Pode até parecer que o autoconhecimento seja possível sem esforço, mas numa reflexão sincera e isenta de paixões o homem reconhecerá que não se trata de tarefa fácil. Para aqueles que estão à frente de grupos de trabalho de assistência e promoção social humana esse é um exercício que precisa ser feito todos os dias.

O coordenador é prioritariamente um líder e precisa ser dotado de uma visão ampla, de possuir um conhecimento doutrinário consolidado, ter maturidade e ser capaz de traçar planos e metas para um grupo que reconhece sua capacidade de liderar. Nessa função terá que administrar pessoas, conflitos, vaidades e interesses pessoais

Por isso precisa reconhecer que o homem é um ser em evolução e ainda dotado de imperfeições. A partir do momento que for capaz de identificar e aceitar seus talentos e também suas imperfeições, iluminado pelo conhecimento evangélico-doutrinário, buscará se auto superar com determinação, caridade e paciência para consigo mesmo.

A partir desse controle de si mesmo terá mais condições de administrar um trabalho, muitas vezes, tornando-se exemplo para outros companheiros do grupo. Quando consegue ser mais caridoso para consigo próprio, terá mais amor e paciência com os defeitos do próximo.

No processo de autoconhecimento algumas técnicas podem ser usadas com eficiência. Santo Agostinho recomenda (L.E. 919) que se inicie pela auto-avaliação, que poderá ser feita ao fim de cada dia. Precisará adquirir a capacidade de julgar-se a sim mesmo e deverá usar a franqueza de um inimigo, que não iria mascarar a verdade. Por isso, Deus os coloca ao seu lado, para que sirva de espelho.

O objetivo de se buscar constantemente o autoconhecimento é trabalhar vícios e ampliar as virtudes, desenvolvendo a humildade, a capacidade de ouvir o parecer alheio, fazendo das críticas um combustível para o crescimento íntimo. O ser humano precisa ter a coragem de descortinar e expor seus segredos, buscando uma atitude mais verdadeira nas relações com os semelhantes.

Departamento de Orientação Mediúnica - DOM

O EMEJ, aplicado à mediunidade, é destaque na CRC/FEB!

Apresentação do SEE/UEM causa admiração e desejo de implantá-lo em todo o país!

A 68ª reunião da Comissão Regional Centro (CRC) da FEB, realizada de 29 de junho a 01 de julho de 2001 em Brasília, reuniu as equipes da área de mediunidade de sete estados. Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins. Nosso estado foi representado pelo Departamento de Orientação Mediúnica (DOM) da União Espírita Mineira. Foi apresentado pelo Setor de Estudo de Evangelho (SEE) da UEM o tema: "Como aplicar o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus (EMEJ) na área mediúnica".

Na avaliação final dos trabalhos os representantes da FEB, comentaram com grande entusiasmo que pretendem levar este tema para a reunião geral das Comissões Regionais e propor a implantação deste trabalho em todo o país. O desejo da implantação imediata deste estudo, foi manifestado também, por várias das federativas presentes que adotaram a idéia de pronto.

Para nós é motivo de muita alegria, que um trabalho montado em parceria com um Setor de trabalho da UEM (SEE), tenha obtido tanto sucesso e ter sido tão bem recebido por todos.

O DOM/UEM agradece em especial à equipe do Setor de Estudo do Evangelho (SEE) da UEM pela dedicação e pela brilhante apresentação em Brasília, alcançando um resultado maravilhoso.

VEM AÍ O 69ª COFEMG!

Apresentação dos CREs permanece incognita!

No próximo COFEMG a ser realizado em 20 de outubro de 2001 estarão reunidos a equipe do Departamento de Orientação Mediúnica – DOM da União Espírita Mineira e os responsáveis pela área mediúnica dos CREs de todo o estado de Minas Gerais. Na oportunidade serão tratados prioritariamente dos assuntos:

1ª) AULA SIMULADA DA APOSTILA DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE DA FEB:

2ª) ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS (EMEJ) APLICADO À MEDIUNIDADE:

3ª) APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES DOS CRES EM 2001 E CRONOGRAMA DE OUT/2001-ABR/2002 e

4ª) TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE OS CREs PRESENTES.

Além de outros assuntos de interesse da área mediúnica dos CREs.

De acordo com a definição de pauta no último COFEMG, alguns CREs manifestaram o desejo de apresentar trabalhos específicos no próximo encontro, entretanto até o momento não recebemos o material que seria apresentado, nem confirmação destas apresentações. Em vista do planejamento necessário a essa tarefa, aguardaremos somente até o dia 01 de outubro por essas providências por parte dos CREs interessados.

Este COFEMG servirá de base para belas mudanças nas atividades mediúnicas das casas espíritas, principalmente no foco: autoevangelização do médium para melhoria da qualidade na tarefa mediúnica.

Portanto, é de fundamental importância a participação de todos os representantes da área mediúnica dos CREs, para que possamos envolver todo o estado neste processo de mudança e crescimento das atividades mediúnicas. Contamos com todos vocês. Até lá...

Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG -

Aproxima-se o dia 20 de outubro, data programada para o 2º encontro dos Conselhos Regionais Espíritas - CREs - de Minas Gerais, em 2001.

O encontro será o 69º cuja implantação deste sistema de unificação ocorreu em 14/11/1965, sob a presidência de nossa estimada confreira Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, hoje conselheira, com representantes dos CREs de Juiz de Fora, Uberaba, Barbacena, Belo Horizonte e Varginha.

Transcorridos 36 anos, temos um Conselho atuante abrangendo 22 regiões de nosso Estado. Cada uma esforçando-se pela divulgação de nossa querida Doutrina em bases seguras.

Durante todo o sábado os presidentes dos Conselhos Regionais presentes estarão estudando a seguinte pauta: 1. ***Dinâmica da Unificação***; 2. ***Papel da Comunicação Social no Movimento Espírita***; 3. ***Assuntos Gerais***, escolhida anteriormente, enquanto os companheiros dos Departamentos, em suas respectivas salas, discutem, propõem temas para as suas respectivas áreas.

É dever de todos nós compenetrarmos da responsabilidade que recai sobre a Doutrina dos Espíritos em um momento tão difícil, que pesa sobre a humanidade um perigo iminente, requerendo de cada um muita calma, compreensão, a fim de que saibamos orientar os nossos irmãos que podem entrar em desespero.

Para nossa orientação meditemos sobre a mensagem de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, do livro Justiça Divina, que nos alerta para as dificuldades, conforme segue:

"Ante os Mundos Superiores.

Quando nos referimos aos mundos superiores, recordamos que a Terra, um dia, formará entre eles, por estância divina. Atualmente, no entanto, apesar das magnificências que laureiam a civilização em todos os continentes, não podemos alheiar-nos do preço que pagará pela promoção.

Sem dúvida, os campos ideológicos da vida internacional entrarão em conflitos encarniçados pelo domínio. As nuvens de ódio que se avolumam na psicosfera do Planeta, rebentarão em tormentas arrasadoras sobre as comunidades terrestres. Contudo, as vibrações do sofrimento coletivo funcionarão por radioterapia na esfera da alma, sanando a alienação mental dos povos que sustentam as chagas da miséria, em nome da idéia de Deus, e daqueles outros que pretendem extirpá-las, banindo a idéia de Deus das próprias cogitações. Engenhos de extermínio desintegração os quistos raciais e as cadeias que amordaçam o pensamento, remediando as agonias econômicas da Humanidade e dissipando as correntes envenenadas do materialismo, a estender-se por afrodisíaco da irresponsabilidade moral.

*

Enunciando, porém, semelhantes verdades, é forçoso dizer que não somos profetas do belicismo, nem Cassandras do terror.

Examinamos simplesmente o quadro escuro que as nações poderosas organizaram e que lhes atormenta, hoje, os gabinetes de governança, ainda mesmo quando se esforçam por disfarçá-lo nos banquetes políticos e nos votos de paz.

E, ao fazê-lo, desejamos apenas asseverar a nossa fé positiva no grande futuro, quando o homem, superior a todas as contingências, respirar, enfim, livre dos polvos da guerra que lhe sugam as energias e lhe entornam inutilmente o sangue em esgotos de lágrimas.

*

Abrindo as estradas do espírito para essa era de luz, abracemos a charrua do suor, pela vitória do bem, seja qual seja o nosso setor de ação.

Obreiros da imortalidade, contemplaremos os habitantes da Terra a emergirem de todos os escombros com que pretendam sepultar-lhes as esperanças, elevando-se em direitura de outras plagas do Universo! E, enquanto nos empenhamos, cada vez mais, em largas dívidas para com a Ciência que nos rasga horizontes e traça caminhos novos, vivamos na retidão de consciência, fiéis ao Cristo, no serviço incessante de burilamento da alma, na certeza de que, se a glorificação chega por fora, a verdadeira felicidade é obra de dentro."

Reunamo-nos e confraternizemo-nos em nome do Cristo e, seguindo as suas orientações, estaremos em paz.

A Diretoria

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

EDUCADORES DO CORAÇÃO

É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.

Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação, registramos um resumo na contracapa:

"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família. Primordialmente este compêndio deseja transmitir luz e fé, coragem e esperança para todos aqueles que anseiam trabalhar por um mundo melhor, seja no lar educando os filhos ou no centro espírita orientando os pais e a criança. Seus diversos capítulos se centralizam na mensagem de convicção e clareza quanto à intransferível responsabilidade dos gerentes do lar. Direciona-se também para as casas espíritas, a fim de que se mobilizem, com seriedade e espírito de equipe na formação de Grupos de Pais Espíritas, para estudarem a temática "Família e Educação" no sentido de ensinar e socorrer, com amor e compreensão, as mães amorosas e pais abnegados, enfrentando complexos problemas e lutas, sofrimentos e desafios na educação dos filhos, mormente nos dias difíceis de hoje.

Aceitação e Vida

A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Apelos Cristãos

Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II

Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor

Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Em Espírito e Verdade

Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Evangelização

O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

Fulgor no Entardecer

Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier

Vivaldo da Cunha Borges, num trabalho de pesquisa de seis anos, organiza precioso livro com a indicação, por assuntos, das mensagens de Emmanuel, André Luiz e outros espíritos, prosadores e poetas, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Obra para consulta, de excepcional utilidade para expositores, jornalistas, escritores e estudiosos em geral. Prólogo de Geraldo Lemos Neto.

Luz Imperecível

Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade

A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem

J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha

Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadei–ramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera

Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração

O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz

De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

LIVRARIA ESPÍRITA

Atendemos livrarias, instituições e bancas espíritas, oferecendo desconto de 30% para edições de terceiros e 50% para as nossas edições.

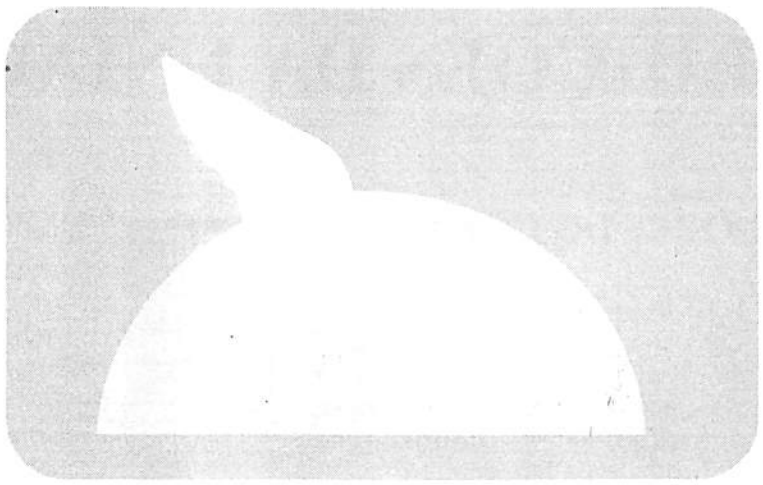
Telefax (0xx31)3201-3038

E-mail: uembh@uembh.org.br

Home Page: www.uembh.org.br

"O livro é o bom companheiro
Que me educa, que me alerta,
A todo instante é o roteiro
Que me traça a estrada certa."

João de Deus
Jardim da Infância



XIX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA
De 21/10 a 27/10/2001

Local: Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 313 - Centro

Horário: 09:00 às 20:30h
Encerramento: 27/10/2001 às 20:30h - Sábado

Informações: (31) 3201-3038
e-mail: uembh@uembh.org.br
home page: http://www.uembh.org.br

U. E. M.
União Espírita Mineira

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA - BH

BELO HORIZONTE
2001

LOCAL DA PRIMEIRA DOBRA

PROGRAMAÇÃO XIX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

ABERTURA

ABERTURA DA
XIX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA
Em 21/10/2001 às 09:00 h

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

JAIRO AVELAR
Presidente da AME-BH

PALESTRAS

22/10/01 19:30h — TEMA: A Comunicação Social e o Movimento Espírita
EXPOSITOR: **Jairo Avelar - Psicólogo e Presidente da AME/BH**

23/10/01 19:30h — TEMA: A Mediunidade como Instrumento de Evolução Espiritual
EXPOSITOR: **Roberto Lúcio Vieira de Souza - Médico Psiquiatra**

24/10/01 19:30h — TEMA: A Função Social do Centro Espírita
EXPOSITOR: **Gil Restani - Jornalista**

25/10/01 19:30h — TEMA: O Espiritismo no 3º Milênio
EXPOSITOR: **Honório Onofre de Abreu - Conselheiro da UEM**

26/10/01 19:30h — TEMA: O Voluntário na Instituição Espírita
EXPOSITOR: **Cléber Varandas de Lima - Professor**

27/10/01 19:30h — TEMA: A Família Espírita como Paradigma no 3º Milênio
EXPOSITOR: **Manoel Antônio Alves - Conselheiro da UEM**

A Feira do Livro Espírita visa à Divulgação da Doutrina Espírita

Venha.

Participe conosco!...

Horário de Funcionamento: de 09:00 às 20:30h

LOCAL DA SEGUNDA DOBRA

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 93 BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2001 NÚMERO 264

E D I T O R I A L

O Primeiro Natal do Novo Milênio

A Cristandade comemora mais um Natal de Jesus com muita alegria, festas, presentes uns para os outros, esquecendo-se sempre do aniversariante.

O Mundo estremece diante do terrorismo, da guerra...

Até quando a mensagem de paz do Mestre Jesus será letra morta?

Até quando permaneceremos encastelados em nosso egoísmo?

Até quando imperará o nosso domínio sobre as mentes de nossos irmãos?

Quando iremos entender a mensagem de paz, de tolerância, de compreensão de Jesus?

Jesus nos deixou a mensagem do "Sermão da Montanha" que, segundo o grande Gandhi, bastaria para renovação de nosso Planeta.

Renovemo-nos neste Natal, deixando de lado as comemorações egoístas e encaminhemo-nos para a renovação interior.

Olhemos para o irmão do lado, estendamos as nossas mãos, não só em doação de bens materiais, mas que ela se faça acompanhar de nosso coração em atos de ***amor***.

Ensinemos às nossas crianças que Natal não é receber, mas sim doar, levando aos que sofrem o nosso coração.

Meditemos sobre a mensagem "Simeão e o Menino" extraída do livro "Antologia Mediúnica do Natal", recebida por Francisco Cândido Xavier, que segue:

Simeão e o Menino

Dizem que Simeão, o velho Simeão, homem justo e temente a Deus, mencionado no Evangelho de Lucas, após saudar Jesus criança, no templo de Jerusalém, conservou-o nos braços acolhedores de velho, a distância de José e Maria, e dirigiu-lhe a palavra, com discreta emoção:

- Celeste Menino – perguntou o patriarca -, porque preferiste a palha humilde da Manjedoura? Já que vens representar os interesses do Eterno Senhor na Terra, como não vestiste a púrpura imperial? Como não nasceste ao lado de Augusto, o divino, para defender o flagelado povo de Israel? Longe dos senhores romanos, como advogarás a causa dos humildes e dos justos? Porque não vieste ao pé daqueles que vestem a toga dos magistrados? Então, poderias ombrear com os patrícios ilustres, movimentar-te-ias entre legionários e tribunos, gladiadores e pretorianos, atendendo-nos à libertação... Porque então chegaste, como Moisés, valendo-se do prestígio da casa do faraó? Quem te preparará, Embaixador Eterno, para o ministério santo? que será de ti, sem lugar no Sinédrio? Samuel mobilizou a força contra os filisteus, preservando-nos a superioridade; Saul guerreou até à morte, por manter-nos a dominação; David estimava o fausto do poder; Salomão, prestigiado por casamento de significação política, viveu para administrar os bens enormes que lhe cabiam no mundo... Mas... tu? Não te ligaste aos príncipes, nem aos juízes, nem aos sacerdotes... Não encontrarias outro lugar, além do estábulo singelo?!...

Jesus menino escutou-o, mostrou-lhe sublime sorriso, mas o ancião, tomado de angústia, contemplou-o, mais detidamente, e continuou:

- Onde representarás os interesses do Supremo Senhor? Sentar-te-ás entre os poderosos? Escreverás novos livros da sabedoria? Improvisarás discursos que obscureçam os grandes oradores de Atenas e Roma? Amontoarás dinheiro suficiente para redimir os que sofrem? Erguerás novo templo de pedra, onde o rico e o pobre aprendam a ser filhos de Deus? Ordenarás a execução da lei, decretando medidas que obriguem a transformação imediata de Israel?

Depois de longo intervalo, indagou em lágrimas:

- Dize-me, ó Divina Criança, onde representarás os interesses de nosso Supremo Pai?

O menino tenro ergueu, então, a pequenina destra e bateu, muitas vezes, naquele peito envelhecido que se inclinava já para o sepulcro...

Nesse instante, aproximou-se Maria e o recolheu nos braços maternos. Somente após a morte do corpo, Simeão veio a saber que o Menino Celeste não o deixara sem resposta.

O Infante Sublime, no gesto silencioso, quisera dizer que não vinha representar os interesses do Céu nas organizações respeitáveis mas efêmeras da Terra. Vinha da Casa do Pai, justamente para representá-Lo no coração dos homens.

IRMÃO X

Í N D I C E

Além do editorial, veja também:

A Ética Cristã e o futuro da Humanidade
J.Martins Peralva
Página 04

Pensamentos de Emmanuel
Elaborado por *Pedro Borges de Oliveira*
Página 04

Oração a Jesus
de André Luiz, do livro Decisão - IDE
Página recebida por *Antônio Baduy Filho*
Página 04

Refletindo sobre os últimos acontecimentos no Mundo
Felipe Estabile Moraes
Página 05

A UEM em Diamantina
Felipe Estabile Moraes
Página 05

Jesus, Kardec e Chico
Laerte de Paula
Página 06

Contaminação
Rogério Coelho
Página 06

3º Congresso Espírita Mundial
Federação Espírita Brasileira
Página 07

XIX Feira do Livro Espírita
União Espírita Mineira
Página 07

O COFEMG reúne-se pela 69º vez
Felipe Estabile Moraes
Páginas 08 e 09

Departamento de Esperanto Zamenhof
Página 09

Depto. Est.Sistematizado da Doutrina Espírita
Página 10

Departamento de Infância e Juventude
Setor Juventude
Páginas 11 e 12

Departamento de Orientação Mediúnica
Página 12

Departamento de Assistência Social
Página 13

Nova Diretoria da UEM
Página 14

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 356, a e b, 357 e 358.

União da alma e do corpo

356. Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?

"Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais."

a) – Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?

"Algumas vezes; mas não vive."

b – Segue-se daí que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito?

"Que seria ela, se assim não acontecesse? Não seria um ser humano."

357. Que consequências tem para o Espírito o aborto?

"É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar."

358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

"Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

O ESPIRITISMO E A MULHER

Continuação

A situação da mulher, na civilização contemporânea, é difícil, não raro dolorosa. Nem sempre a mulher tem por si os usos e as leis; mil perigos a cercam, se ela fraqueja, se sucumbe, raramente se lhe estende mão amiga. A corrupção dos costumes fez da mulher a vítima do século. A miséria, as lágrimas, a prostituição, o suicídio – tal é a sorte de grande número de pobres criaturas em nossas sociedades opulentas.

Uma reação, porém, já se vai operando. Sob a denominação de feminismo, um certo movimento se acentua legítimo em seu princípio, exagerando, entretanto, em seus intuitos; porque, ao lado de justa reivindicações, enuncia propósitos que fariam da mulher, não mais mulher, mas cópia, paródia do homem. O movimento feminista desconhece o verdadeiro papel da mulher e tende a transviá-la do destino que lhe está natural e normalmente traçado. O homem e a mulher nasceram para funções diferentes, mas complementares. No ponto de vista da ação social, são equivalente e inseparáveis.

O moderno Espiritualismo, graças às suas práticas e doutrinas, todas de ideal, de amor, de equidade, encara a questão de modo diverso e resolve-a sem esforço e sem estardalhaço. Restitui a mulher seu verdadeiro lugar na família e na obra social, indicando-lhe a sublime função que lhe cabe desempenhar na educação e no adiantamento da Humanidade. Faz mais: reintegra-a em sua missão de mediadora predestinada, verdadeiro traço de união que liga as sociedades da Terra às do Espaço.

A grande sensibilidade da mulher a constitui o médium por excelência, capaz de exprimir, de traduzir os pensamentos, as emoções, os sofrimentos das almas, os altos ensinos dos Espíritos celestes. Na aplicação de suas faculdades encontra ela profundas alegrias e uma fonte viva de consolações. A feição religiosa do Espiritismo a atrai e lhe satisfaz as aspirações do coração, as necessidades de ternura, que se estendem, para além do túmulo, aos entes desaparecidos. O perigo para ela, como para o homem, está no orgulho dos poderes adquiridos, na suscetibilidade exagerada. O ciúme, suscitando rivalidades entre médiuns, torna-se muitas vezes motivo de desagregação para os grupos.

Do livro ***No Invisível***

GABRIEL DELANNE

PROVAS DA IMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

Enfim, Wurtz, o conhecido químico, assim se pronuncia na Revue dês Deux Mondes:

"O ilustre inventor do radiômetro penetra num domínio até então completamente desconhecido, e que, marcando o limite das coisas que se sabem, toca nas que se ignoram e que, talvez, nunca se venham a saber."

Esse químico ilustre, esse físico de gênio, Crookes, submeteu a estudo as manifestações espíritas, não com idéias preconcebidas, mas com o desejo firme de instruir-se e de só apoiar o seu julgamento na evidência. Diz ele:

"Em presença de semelhantes fenômenos, os passos do observador devem ser guiados por uma inteligência tão fria e pouco apaixonada, quanto os instrumentos de que faz uso. Tendo a satisfação de compreender que está na trilha de uma verdade nova, esse único objetivo deve animá-lo a prosseguir, sem considerar se os fatos que se lhe apresentam são naturalmente possíveis ou não."

Com tais idéias, começou ele seus estudos sobre o Espiritismo; duraram perto de 10 anos e foram publicados com o título – Recherches sur lês phénomènes du Spiritualisme, traduzido do inglês opor J. Alidel.

Nesse livro, ele declara lealmente os resultados do seu inquérito, tal como se lhe apresentaram; não contente do testemunho dos sentidos, construiu instrumentos delicados, que medem matematicamente as ações espirituais. Longe de temer o ridículo, Crookes assim responde aos que o induziam a dissimular a fé, por não se comprometer:

"Tendo-me assegurado da realidade desses fatos, seria uma covardia moral recusar-lhes meu testemunho, só porque minhas precedentes publicações foram ridicularizadas por críticos e pessoas que nada conhecem do assunto, além de cheios de preconceitos para verem e julgarem por si próprios. Direi, simplesmente, o que vi e que me foi demonstrado por experiências repetidas e fiscalizadas, e preciso ainda que me provem não ser razoável o esforço por descobrir a causa dos fenômenos inexplicados."

Do livro ***O Espiritismo perante a Ciência***

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

U.E.M.

União Espírita Mineira

EMMANUEL

Na hora da Crítica

Salientamos a necessidade de moderação e equilíbrio, ante os momentos menos felizes dos outros; no entanto, há ocasiões em que as baterias da crítica estão assestadas contra nós.

Junto de amigos quanto de opositores, ouvimos objurgatórias e reprimendas e, não raro, tombamos mentalmente em revolta ou depressão.

Azedume e abatimento, porém, nada efetuam de construtivo. Em qualquer dificuldade, irritação ou desânimo apenas obscurecem situações ou complicam problemas.

Atingidos por acusação e censura, convém estabelecer minucioso auto-exame. Articulemos o intervalo preciso, em nossas atividades, a fim de orar e refletir, vasculhando o imo da própria alma. Analisemos, sem a mínima compaixão por nós mesmos, todos os acontecimentos que nos ditam a orientação e a conduta, sopesando fatos e desígnios que motivaram as advertências em lide, com rigorosa sinceridade. Se o foro íntimo nos aponta falhas de nosso lado, tenhamos suficiente coragem a fim de repará-las, seja solicitando desculpas aos ofendidos ou diligenciando meios de sanar os prejuízos de que sejamos causadores. Entanto, se nos identificarmos atentos ao dever que a vida nos atribui, se intenção e comportamento nos deixam seguros, quanto ao caminho exato que estamos trilhando em proveito geral e não em exclusivo proveito próprio, saibamos acomodar-nos à paz e à conformidade. E, embora reclamação e tumulto nos cerquem, prossigamos adiante, na execução do trabalho que nos compete, sem desespero e sem mágoa, convencidos de que, acima do conforto de sermos imediatamente compreendidos, vige a tranqüilidade da consciência, no cumprimento de nossas obrigações.

Do livro ***Estude e Viva***

MEIMEI

O Instante Dourado

Quando a situação se te revela difícil, e as forças te pareçam exaustas...

Quando a enfermidade se te instale nas energias, semelhantes a uma sombra que não consigas extinguir...

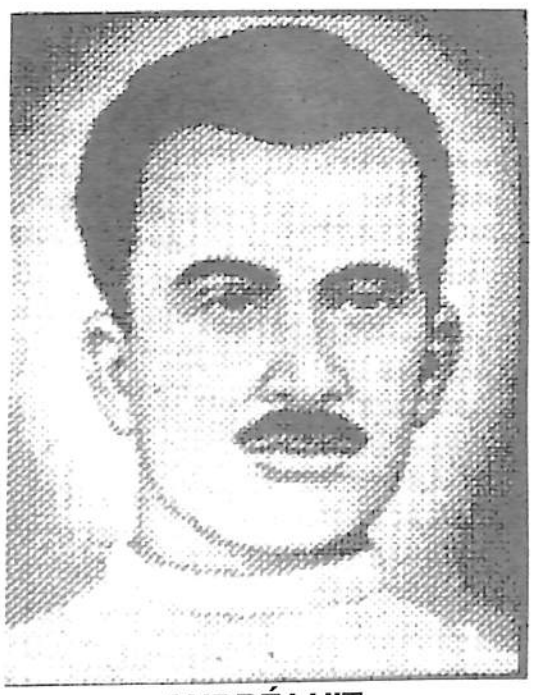
Quando o desânimo te procure, sugerindo-te a desistência dos encargos que abraçastes...

Quando as dificuldades se multipliquem criando-te embaraços e lutas...

Quando as complicações surjam tamanhas que o abandono dos próprios encargos se te afigure como sendo o único caminho a seguir...

Então haverás atingido o instante dourado para testemunho de tua própria fé, porque servindo e agindo, em meio a cansaço, tribulação, podes guardar a certeza de que, pelas ocorrências do trabalho, DEUS chegará em teu auxílio com socorro imprevisto e com inesperada luz.

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier



ANDRÉ LUIZ

O Estranho Cansaço

Quando você estiver pensando:
Nas hostilidades do mundo...
Nas aflições capazes de surgir...
Nos erros das pessoas queridas...
Na desorientação de algum parente...
Nos críticos que lhe observam a estrada...
Na angústia que lhe ensombra o coração...
No desprezo de que se crê vítima...
Nas ingratidões que supõe haver sofrido...
Na deserção de algum ente amado...
Nos seus próprios desejos desatendidos...

Não se admita em doença grave, nem julgue que você esteja querendo socorrer o mundo ou melhorá-lo.

Com semelhantes problemas você apenas demonstra que se cansou de estar unicamente em si mesmo, na concha do "eu", em que se isola.

Quando isso estiver acontecendo consigo, você tão-somente sofre de cansaço emocional e, para curar-se, basta uma indicação:

- Busque esquecer-se, fuja de si mesmo, reflita nos problemas dos companheiros em dificuldades maiores do que as nossas e procuremos trabalhar.

ANDRÉ LUIZ

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro: "Busca e Acharás" – Edição IDEAL

A ÉTICA CRISTÃ E O FUTURO DA HUMANIDADE

J. Martins Peralva

Allan Kardec, abordando, n'O Livro dos Espíritos (item 361), o tema faculdades morais e intelectuais do homem, insere observação das entidades codificadoras de que essas faculdades, boas ou más, "são do Espírito nele reencarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem", premissa essencial em nossas considerações.

Emmanuel, fecundo escritor do mundo espiritual, complementa a logicidade da observação em sugestivo tópico, no qual evidenciam-se sua inteligência e espírito de síntese, que o fazem brilhar em notáveis páginas psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, nas áreas filosóficas e científicas: "És um espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada".

O espiritismo demonstra, basicamente, que o homem, corporal e biologicamente falando, não tem defeitos nem virtudes, visto que tudo deriva do "homem-alma", manifestando-se no "homem-corpo". Assim, ódio, rancor e impulsos vingativos não procedem da máquina corporal e, sim, da mente, da alma, do arcabouço anímico, que retoma, periodicamente, sob o irresistível imperativo das leis divinas, um corpo de carne, através do qual vivencia realidades espirituais, nos campos moral e intelectual.

Sob os aspectos das virtudes, é verdadeira a recíproca: amor, ternura, caráter e outros atributos, indicadores de inteligência e sensibilidade, têm sua origem real no ser pensante. Nascem no laboratório do psiquismo. Os lares terrenos recebem, pela bênção da reencarnação, almas em busca de valores maiores e definitivos; recolhem, nas escolas do mundo, complementações culturais e morais inerentes ao processo evolutivo, que formará, de acordo com as leis de Deus, cidadãos úteis, dignos, fraternos, afeiçoados aos princípios do amor e da luz.

O Codificador recolhe, d'O Livro dos Espíritos (item 365), precioso esclarecimento: "O espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período de sua existência, ele se adianta em ciência; durante o outro, em moralidade".

O bom espírito, reencarnado, dará ao mundo, à sociedade, o bom cidadão. Impossível outra alternativa; nem sofismas, que ludibriem o bom senso, contrariem a lógica, enganem o raciocínio. Quando um lar recebe um filho moralmente defeituoso, está recebendo um espírito doente, em lugar para corrigir as próprias malezas.

Exemplos educativos no lar, que se revigoram na escola, insculpem, na alma eterna, tesouros de equilíbrio, que se consolidarão nas respeitáveis cátedras da educação, do conhecimento, estruturando, na Terra, os pródromos da sociedade redimida do futuro, traduzindo o trabalho de homens de boa vontade, fundamentada na ética cristã. Com a denominação, gloriosa, de "Civilização do Amor, da Sabedoria, do Bem e da Paz", sob a augusta inspiração de Jesus.

PENSAMENTOS DE EMMANUEL

TEMA: ***FRATERNIDADE/SOLIDARIEDADE:***

... "Queixas-te, por vezes, de cansaço e tensão, nervosismo e desencanto...
Começa por não te permitires a mínima excursão nos domínios obscuros do pessimismo ou da intolerância.
Observa as ocorrências, por piores que sejam, cooperando em tua área de ação, tanto quanto possível, a benefício de todos os que te cercam e aceite as criaturas como são, sem exigir delas o figurino espiritual em que talhas o teu modo de ser.
A diversidade estabelece a harmonia da natureza."

... "Sobretudo, saibamos entender para auxiliar.
Se alguém te impõe amargura ou desapontamento, oferece em troca, simpatia e colaboração ao invés de vinagre ou reproche.
Se o empreendimento fracassa, reconsideremos o trabalho de novo com mais segurança.
Ajuda e ajudar-te-ão.
Dá e receberás.
Garanta a luz e a luz clareará o caminho."

... "Suportastes os piores agravos da parte de determinada pessoa e tudo indica que os teus compromissos para com ela se mostram perfeitamente sanados. Mas enquanto a consciência te dói ao pensar em te afastares dos aborrecimentos que essa criatura te impõe, isso significa que ainda lhe deves excepcional consideração e mais amplo carinho."

... "Certifiquemo-nos de que muito coração do caminho espera unicamente um toque de gentileza para se descerrar à alegria e ao trabalho ao apaziguamento e à renovação, lembrando certas portas de nobre e sólida estrutura que agüentam golpes e murros de violência, sem se alterarem, mas que se abrem, de imediato sob a doce pressão de uma chave..."

Do Livro ***Mãos Unidas***

Mensagem psicografada por ***Francisco Cândido Xavier***

Trabalho elaborado por ***Pedro Borges de Oliveira***

ORAÇÃO A JESUS

Senhor Jesus!

No dia que a Humanidade cristã consagra à recordação de Teu martírio no solo terrrestre, permite que possamos relembrar os momentos de inesquecível beleza que viveste no Apostolado Sublime:

o nascimento na manjedoura humilde, atestando-Te a simplicidade de coração;

as horas de ternura na infância serena, entre o carinho familiar e a responsabilidade do serviço, no cenário augusto das montanhas da Galiléia;

a palavra segura aos doutores do Templo, quando ainda mal saías da infância, salientando-Te a sabedoria divina;

o encontro memorável com João Batista nas águas mansas do Jordão, quando as vozes da Espiritualidade testemunharam-Te a jornada messiânica;

os doentes que aliviaste e os leprosos que purificaste, renovando-lhes a coragem e a alegria;

a cura emocionante do cego de Jericó e o consolo que ofertaste à viúva de Naim, valorizando a confiança na Providência Divina;

a transformação espiritual que propiciaste a Maria de Magdala, conduzindo-a ao caminho do verdadeiro amor, entre tesouros de bênçãos;

a fé inquebrantável que doaste a Joana, mulher de Cusa, transformando-a em heroína e mártir das Verdades Eternas;

por fim, Senhor e Mestre, a entrada triunfal em Jerusalém, quando as ruas da cidade revestiram-se de esperança viva, na folhagem víride dos ramos.

Assim, pois, Divino amigo, ajuda-nos a buscar-Te, em todos os instantes, como o Excelso Filho de Deus, libertador das consciências na exaltação da vida.

E ainda, Mestre Inolvidável, permite que nestas palavras singelas, endereçadas a Teu coração misericordioso, Te supliquemos nos renoves a confiança e o júbilo na alma, a fim de que, ao invés de Te recordar no suplício da cruz, possamos sempre relembrar-Te na vitória da ressurreição, quando, na casa dominada pelo medo e pela tristeza, surgiste nimbado de luz entre os discípulos, dizendo com bondade: "A paz seja convosco."

Página recebida pelo médium ***Antônio Baduy Filho***, de André Luiz, do livro ***"Decisão"***, do IDE

"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da
U.E.M.
União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

REFLETINDO SOBRE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NO MUNDO

Felipe Estabile Moraes

Quem de nós não ficou estarrecido diante das imagens, ao vivo e em cores, dos acontecimentos no World Trade Center? Quantas preocupações nos trazem as atuais iniciativas militares dos EUA?

Pensando nisso, quiséramos escrever alguma coisa sobre o assunto. Consultando "O Livro dos Espíritos" (Edição FEB), ficamos sem palavras.

Assim, apenas transcrevemos algumas perguntas e as respostas dos Espíritos, que nos sustentam e nos auxiliam a entender o atual momento.

1. Sobre a Guerra

742. *Que é que impele o homem à guerra?*

"Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem - o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária."

743. *Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?*

"Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos."

745. *Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?*

"Grande culpado é esse e *muitas existências* lhe serão necessárias para expiar todos os assassínios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição."

2. Sobre a Crueldade dos homens.

754. *A crueldade não derivará da carência de senso moral?*

"Dize - da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens. É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do perfume no gérmen da flor que ainda não desabrochou."

756. *A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?*

"A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado. Mas, desaparecerão para renascer sob outros invólucros. Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. Pois bem, só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo. É a imagem das diversas existências do homem."

3. A força do Progresso.

779. *A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?*

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social."

781. *Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?*

"Não, mas tem, às vezes, o de embaraçá-la."

a) - *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?*

"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

783. *Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?*

"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

4. A Civilização real.

793. *Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?*

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Reflitamos sobre esses ensinamentos dos Espíritos.

A UEM EM DIAMANTINA

Felipe Estabile Moraes

O Presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha, o Diretor da UEM e Presidente do CRE/Corinto, Petrônio Rodrigues da Silva, e o Assessor de Apoio Operacional, Felipe Estabile Moraes, estiveram em Diamantina, no dia 28 de setembro. O evento foi promovido pela Aliança Municipal Espírita de Diamantina, dentro das programações de aniversário do C. E. Saulo de Tarso. Na ocasião o Presidente da UEM proferiu palestra sobre a Unificação.

INSTALAÇÃO DA ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE CAPELINHA

No dia 29 de setembro, na cidade de Capelinha, foi realizado o I Encontro Regional Espírita, organizado pelo Grupo Espírita "Centelha de Luz", com a coordenação de Petrônio Rodrigues da Silva / Presidente do CRE Corinto. Na ocasião foram proferidas palestras sobre Unificação e o Esquema Federativo em Minas Gerais, respectivamente por Pedro Valente da Cunha / Presidente da UEM e Felipe Estabile Moraes / Assessor UEM. Logo em seguida foi realizada Assembléia Geral para fundação e instalação da Aliança Municipal Espírita de Capelinha, reunindo as seguintes casas espíritas e cidades: Grupo Espírita Centelha de Luz / Capelinha, Centro Espírita Fraternidade Nova Luz / Itamarandiba, Centro Espírita Allan Kardec / Minas Novas e Centro Espírita Sebastião Policarpo / Malacacheta. Foi eleito presidente da AME Sebastião Gomes dos Santos. A nova AME foi criada sob a inspiração do Presidente do CRE / Corinto e da AME de Diamantina e estará vinculada ao CRE / Teófilo Otoni, experimentalmente, pelo período de dois anos, o que foi homologado na reunião do COFEMG do dia 20 de outubro de 2001. Estiveram presentes na fundação da AME de Capelinha representantes das instituições espíritas já citadas, da AME de Diamantina, dos CRE de Corinto e Teófilo Otoni. A UEM se rejubila por estar presente na criação de mais um órgão federativo em nosso Estado.

JESUS, KARDEC E CHICO

Laerte de Paula

Jesus foi a maior expressão do Verbo de Deus para a humanidade terrestre. Encarnado entre nós entendeu sua promessa milenar ao tempo da chegada dos capelinos à Terra. A mensagem evangélica fez uma revolução espiritual e a exemplificação de Jesus foi a única, personificando amor e sabedoria. Manjedoura e calvário mostraram a humildade como chave de abertura para todas as outras virtudes. Luz divina, clareou os caminhos da humanidade e marcou a maioridade terrestre. Esse código divino, com suas lições sublimes para todos os corações de todos os tempos, trouxe claras visões da vida espiritual.

A interpretação evangélica, no entanto, através dos tempos, tem padecido com as trevas humanas e seus interesses (ou desinteresses). Contudo, a bandeira evangélica tem se mantido hasteada por esforços de encarnados e desencarnados, em tarefas laboriosas e inglórias. A interpretação espírita, atendendo aos objetivos da Codificação trouxe a beleza da verdade cristã novamente à tona, restaurando e ampliando o edifício da crença. E os espíritas têm, pelo impacto de tão consoladora e instrutora doutrina, o dever de tudo fazer pela pureza de seus princípios e por sua difusão.

Voltemos um pouco aos tempos antecedentes ao advento do Espiritismo. O século XIX marcou uma época de muitas transformações. A humanidade estava cansada de injustiça e pressão religiosa e política. A França de Napoleão, ameaçada de divisão territorial, teve nele um governo instável, com sinais positivos de sua missão espiritual de salvaguardar a integridade do país, e outros negativos de desequilíbrio decorrentes de sua ambição, sede de conquistas e até de crueldade.

No Congresso de Viena, em 1815, reunidos vários governos, estabeleceram medidas que foram sopros de paz para as coletividades européias. Esgotados pelas lutas fratricidas, adotaram princípios libertadores, como igualdade de direitos perante a lei e liberdade de cultos. Até então a igreja dominava com ferro e fogo e, com suas arbitrariedades, não fundou um império espiritual: extorquia em vez de dar. Seus poderes foram então limitados. Longe de estarmos aqui criticando religiões, retratamos fatos históricos, mesmo porque, certamente, estávamos nós, no passado, dentro das religiões tradicionais, como coautores de desatinos.

Essas mudanças foram acompanhadas de enorme surto de progresso nas indústrias, artes, comunicações, transportes, etc. Chegara a hora do pão de Jesus ser trazido à humanidade. As Lições Sagradas do Espiritismo renovariam a esperança e a crença: era o cumprimento da promessa evangélica do Consolador. A mesma verdade cristã, atualizada e ampliada de acordo com o estado evolutivo de então. Colaboradores diversos de Allan Kardec participaram dessa tarefa de regeneração doutrinária e intelectual.

As luzes da reencarnação trouxeram melhor entendimento sobre justiça, dever, direito, penas e recompensas. Do além, revelações preludiando paz e luz de uma nova era: a Era do Espírito.

As bênçãos divinas sempre conosco: o trabalho revelador progressivo continua. Chico Xavier, instrumento missionário da espiritualidade, homem simples, espírito iluminado, mantém há décadas seus esforços atinentes à sua missão. Assim, como o movimento cristão teve enormes dificuldades e sacrifícios, sobretudo com a intransigência judaica, Chico também tem padecido, mesmo com religiosos, até com espíritas, mas sempre de pé.

De Moisés a Chico a Verdade foi bastante descortinada. De lá para cá, missionários, ora nos alqueires, ora nos bastidores têm sustentado acesa a chama de luz divina, fazendo ecoar, no tempo e no espaço, o "sermão da montanha".

Jesus, construtor e governador da Terra caminho, verdade e vida, nunca nos desamparou, reformando sempre os títulos de tolerância de nossas dívidas. Que sua paz esteja sempre conosco, e que nós consigamos sempre estar com ela.

CONTAMINAÇÃO

Rogério Coelho

"Nada há fora do homem que entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem". – Jesus (Mc., 7:15)

Fisiologicamente falando esta assertiva de Jesus aparentemente encerra grave erro. (que o diga Sócrates, vítima da cicuta). Porém, transcendendo os meros conceitos higiênicos e consequências orgânicas, vislumbramos profundos ensinamentos nessas palavras. Minudenciando-os, ainda mais, afirma Jesus:

"O que vem de fora não entra em seu coração, mas no ventre, e é lançado fora. O que sai do homem, isso contamina o homem, porque a boca fala do que está cheio o coração."

Jesus sempre deu acirrado combate às exterioridades. Àqueles que se preocupavam mais com a forma do que com o fundo, adjetivou-os de *"túmulos caiados: formosos por fora mas contendo podridões por dentro"*.

Ao abordar o assunto, Allan Kardec[1], enfoca a questão da verdadeira pureza, historiando o comportamento judaico daquela época, que não difere muito do comportamento atual da Humanidade.

Esse atavismo histórico e ancestral vem desembocar hoje no amplo delta das superficialidades e notadas mundanas.

Hoje, tal como ontem, - afirma Kardec[1] – o homem continua *"desprezando os verdadeiros ensinamentos de Deus para se aferrarem à prática dos regulamentos que eles mesmos estatuíram, e da rígida observância desses regulamentos faziam casos de consciência.* **A substância, muito simples, acabara por desaparecer debaixo da complicação da forma. Como fosse muito mais fácil praticar atos exteriores, do que se reformar moralmente**, lavar as mãos do que expurgar o coração iludiram-se a si próprios os homens, tendo-se como quites para com Deus, por se conformarem com aquelas práticas, conservando-se tais quais eram, visto se lhes ter ensinado que Deus não exigia mais do que isso. Daí o haver dito o profeta: *"É em vão que este povo me honra de lábios, ensinando máximas e ordenações humanas."*

Verificou-se o mesmo com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser atirada para segundo plano, donde resulta que ***muitos cristãos, a exemplo dos antigos judeus, consideram mais garantida a salvação por meio das práticas exteriores***, do que pelas da moral. É a essas adições, feitas pelos homens à lei de Deus, que Jesus alude, quando diz: *"Arrancada será toda planta que meu Pai celestial não plantou"*.

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu princípio. Tal o resultado que dão as em que a forma sobreleva ao fundo. Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não obsta a que se cometam assassínios, adultérios, espoliações, que se levantem calúnias, que se causem danos ao próximo, seja no que for.

Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não, porém, homens de bem.

"Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração."

Tal é o raciocínio e conclusões de Allan Kardec com os quais estamos plenamente de acordo.

[1] – Kardec, A. "O Evangelho Segundo o Espiritismo" – Capítulo VIII

3º. CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Com realização da "Cadena Heliosóphica Guatemalteca" e promoção do Conselho Espírita Internacional, ocorreu o 3º. Congresso Espírita Mundial, de 1º. a 4 de outubro de 2001, na Cidade da Guatemala

O 3º. Congresso Espírita Mundial realizou-se em seqüência de eventos promovidos pelo Conselho Espírita Internacional – CEI. Durante o Congresso Espírita Internacional, promovido pela Federação Espírita Brasileira, em Brasília, no ano de 1989, surgiram sugestões e propostas para a constituição de um organização internacional. A partir daí, em diálogos efetivados em vários eventos, evoluiu-se para a criação do Conselho Espírita Internacional. Entre outras atribuições, o CEI passou a promover Congressos Espíritas Mundiais trienais: Brasília (1995), Lisboa (1998) e o recente evento na Cidade da Guatemala. Já está definido que o 4º. Congresso Espírita Mundial acontecerá em Paris, em outubro de 2004, quando também será comemorado o bi-centenário do nascimento de Allan Kardec.

Atividades do Congresso

Como programa pré-Congresso para os que chegaram nas vésperas, nos dias 29 e 30 de setembro, mais de 100 congressistas visitaram o Altiplano, local montanhoso em que nativos de origem indígena mantém reuniões com orientação espírita. Embora cansativa, a viagem foi considerada altamente gratificante. Em três ônibus fretados, a caravana levou um dia inteiro de viagem de ida e outro de volta.

Como opção para os congressistas, no Hotel Marriott, se desenvolveram algumas palestras.

O 3º. Congresso Espírita Mundial foi iniciado com prece – "Oração pela paz" - proferida por Genaro Bravo Rabanales, presidente da "Cadena Heliosóphica Guatemalteca"; saudações do secretário geral do CEI Nestor João Masotti, do presidente da Comissão Organizadora Gilberto Recinos e do dirigente colombiano Fábio Villarraga, falando em nome dos estrangeiros visitantes. O sr. Rabanales fez a palestra de abertura.

Atendendo ao tema central "Uma proposta de Educação para o Ser Humano", diariamente ocorreram seis atividades simultâneas atendendo às áreas científica, filosófica, moral e religiosa. Ocorreram também seminários com atividades práticas e as seções infantil e juvenil. As palestras, com recursos áudio-visuais, despertaram vivo interesse dos participantes.

No final, houve palestra de Genaro Bravo Rabanales, apresentação de balé folclórico guatemalteco e encenação de exaltação da paz, por um grupo de Honduras. Um jantar de confraternização marcou o final do evento desenvolvido em clima de fraternidade.

Entre os convidados, proferiram palestras, o secretário geral do C.E.I. Nestor João Masotti, o presidente da U.S.F.F. Roger Perez e Charles Kempf , da Bélgica: Jean Marc Lefebvre e Jean Paul Evrard e congressistas da Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Inglaterra, Panamá, Portugal e Suíça.

Participação

Aproximadamente 800 a 1000 pessoas freqüentaram, diariamente, o evento. A grande maioria proveniente do país sede, mas contando com congressistas de 19 países, oriundos de países das três Américas e da Europa.

Alguns inscritos e expositores convidados não puderam comparecer, de última hora, em decorrência da instabilidade política mundial, da precariedade de segurança em vôos internacionais e por imprevistos locais que geraram a mudança do local do evento.

Dificuldades superadas e papel da imprensa

Além dos eventos terroristas que provocaram comoção mundial, algumas dificuldades evoluíram por pressões religiosas e uma intensa campanha contrária, o Hotel definido como sede do Congresso, pediu a suspensão do contrato. Às vésperas do conclave, a sede foi transferida para o Hotel Marriott.

Como as campanhas deturpadoras assumiram proporções que chamaram a atenção da mídia, na semana anterior do Congresso, jornalistas se interessaram em saber o que é o Espiritismo e os propósitos do Congresso. Algumas entrevistas com líderes espíritas da Guatemala e do Brasil, e as informações sobre a participação dos espíritas – CEI, FEB e Divaldo P.Franco – no "Encontro pela Paz Mundial" no ano 2000, promovido pela ONU, colaboraram para que se formasse uma opinião diferente daquela que vinha sendo apregoada por religiosos contrários ao evento.

As atuações fanatizadas contra o Congresso, levaram vários jornalistas a se manifestarem sobre os acontecimentos. Carolina Escobar Sarti, no artigo "*Ni de política ni de religión*", destaca que *"há pessoas que crêem que somente há uma religião ideal, um sistema político perfeito e uma forma de viver a vida"*. Em síntese, afirma a jornalista guatemalteca: *"Ao longo da história, uma prática religiosa desrespeitosa e intolerante tem provado inúmeros mártires e vítimas. – O Congresso Espírita que se celebra de 1º. a 4 de outubro tem despertado as mais diversas opiniões e reações. A tal ponto que a polícia teve que oferecer segurança especial no hotel em que se realizaria o evento. –Entre suspeitas infundadas, cegos fanatismos e ameaças veladas, o Congresso se levou a cabo e congregou mais de 1500 pessoas. – Melhor unir esforços para propiciar uma paz real e não dividir as coletividades humanas pela religião que elegem"*.

Reunião do CEI

Em virtude do cenário já explicitado, mais da metade dos membros do Conselho Espírita Internacional comunicaram previamente a impossibilidade de comparecimento ao evento, onde estava programada uma reunião ordinária do CEI. À vista disto, a reunião ordinária foi adiada. Mesmo assim, houve uma reunião informal de congressistas e alguns representantes de países da América Central com o objetivo de uma análise preparatória para se organizar uma Coordenadoria Centro Americana do CEI. Um estudo neste sentido será formalmente apresentado na reunião ordinária do CEI, que deverá se concretizar nos primeiros meses de 2002.

O CEI, promotor do evento, esteve representado por seu secretário geral Nestor João Masotti e 1º. secretário Roger Perez.

XIX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Da esquerda para direita *Braz Moreira Henriques, Antônio Roberto Fontana, Wagner Gomes da Paixão* e *Pedro Valente da Cunha*

Como fora programada, a XIX Feira do Livro Espírita aconteceu entre os dias 21 a 27 de outubro, num clima de muita paz e fraternidade.

A instalação da mesma ocorreu festivamente ás 9:00 horas do dia 21, na Livraria da União Espírita Mineira, pelo seu presidente, Dr. Pedro Valente da Cunha, que falou sobre a importância da feira espírita da União Espírita Mineira e das feiras espíritas em geral para difusão do livro espírita. Em seguida, passou a direção da feira ao Conselheiro, Dr. Braz Moreira Henriques.

O Grupo de Jovens Espíritas, "*Meu Cantar*", presenteou a cerimônia com belas páginas musicais.

A prece de abertura foi feita pelo confrade Wagner Gomes da Paixão, de Mário Campos, que rogou a proteção dos bons espíritos para o sucesso do livro espírita.

Nestes dias foram vendidos 12.412 livros, tendo novamente "O Evangelho Segundo o Espiritismo" tirado o primeiro lugar com 566 livros e "O Livro dos Espíritos" em segundo com 274 volumes, sendo que o 3º lugar coube ao livro "Em Novos Horizontes", edição UEM, com 178 exemplares.

Durante a semana foram proferidas palestras especiais, sendo o tema da 2ª feira, "A Comunicação Social e o Movimento Espírita" que seria da responsabilidade do Presidente da Aliança Municipal Espírita, Jairo Avelar, que, pela sua ausência, o confrade e conselheiro William Incalado Marquez, falou com muita felicidade, abrilhantando o início do ciclo de palestras; na 3ª feira foi a vez do confrade Roberto Lúcio Vieira de Souza, que brindou a Casa de João Batista com o tema "A Mediunidade como Instrumento de Evolução"; na 4ª feira o confrade Gil Restani de Andrade deu o seu recado com muita precisão sobre o tema "A Família Social do Centro Espírita"; na 5ª feira o Conselheiro e Diretor do DAU, Honório Onofre de Abreu, discorreu com muito entusiasmo, com a segurança de sempre, sobre o tema "O Espiritismo no 3º Milênio"; na 6ª feira o Professor Cléber Varandas de Lima, que colabora com a AME e várias instituições espíritas, desenvolveu o tema "O Voluntário na Instituição Espírita", o assunto foi tão bem explanado que no final da reunião várias pessoas foram até ele para trocar idéia e receber uma cópia da Lei; e finalmente, no sábado, o ciclo de palestras foi encerrado pelo Conselheiro e trabalhador da Casa, Manoel Antônio Alves, que teve como tema "A Família Espírita como Paradigma no 3º Milênio" que soube mostrar a importância da família espírita neste mundo em dificuldade e o que ela poderá fazer pela "Regeneração da Humanidade."

Um grupo fraterno de voluntários colaborou durante toda a semana, com muito entusiasmo e boa vontade, sob o comando do Dr. Braz Moreira Henriques, sendo que a parte financeira foi coordenada pelo Conselheiro William Incalado Marquez.

Mais uma feira do "Livro Espírita" passa para a história do Espiritismo em Minas Gerais, com a gratidão a Deus pelas bênçãos de sua realização.

O COFEMG REÚNE-SE PELA 69ª VEZ

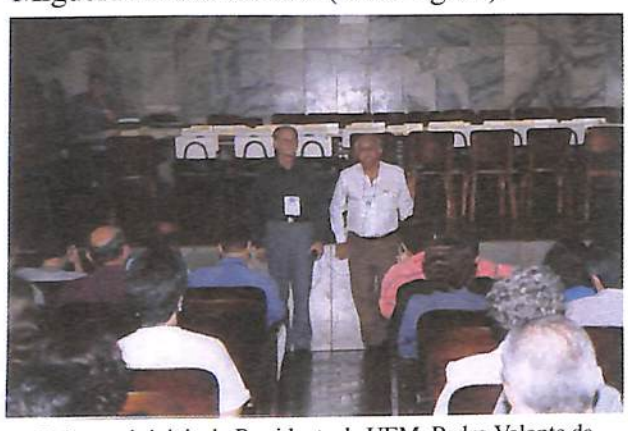
Felipe Estabile Moraes

No dia vinte de outubro de dois mil e um, na sede da União Espírita Mineira, rua Guarani, 315, em Belo Horizonte, foi realizada a sexagésima nona reunião ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG.

A reunião foi iniciada no Auditório, às 9 horas e 15 minutos com a .prece proferida por Wellington Santana Ferreira. Coordenaram os trabalhos os senhores Pedro Valente da Cunha – Presidente, Honório Onofre de Abreu e Álvaro Castro – Assessoria para Assuntos de Unificação. Estiveram presentes os Diretores da UEM Antônio Roberto Fontana – Primeiro Tesoureiro e Earle de Oliveira – Primeiro Secretário, os Assessores Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez e o Conselheiro Jairo Eustáquio Franco.

O Presidente da União Espírita Mineira deu as boas vindas a todos. Em seguida, Álvaro indicou as salas para onde se dirigiram os representantes dos Departamentos: DIJ/SI – Departamento de Infância e Juventude / Setor de Infância, DIJ/SJ – Setor de Juventude, DAS – Departamento de Assistência Social, DESDE – Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, DOM – Departamento de Orientação Mediúnica, DCSE - Departamento de Comunicação Social Espírita, DESDE/PTE – Setor de Preparação do Trabalhador Espírita, DEZ – Departamento de Esperanto Zamenhof, DAS/SF – Setor de Família e SEE – Setor de Estudo do Evangelho.

Estiveram presentes à reunião dos Presidentes os representantes dos seguintes Conselhos Regionais Espíritas: Alfredo L. Santos e Cláudio Medeiros Santos (Montes Claros), Angélica da Costa Maia (Lavras), Elisabete Carmem de Oliveira Terra (Piumhi), Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa), Wagner Pereira da Silva (Santa Luzia), Cláudio Nogueira Alves (Poços de Caldas), Petrônio Rodrigues da Silva e Joel Aires Bezerra Filho (Corinto), Carlos Roberto Corrêa (Ipatinga), Lismar D'Assumpção Franklin (Manhuaçu), César Henrique Pereira dos Santos e Amaro da Silva Rangel (Teófilo Otoni), Luciano Alencar da Cunha (Barbacena), José Eustáquio Gonçalves (Itaúna), José Passini (Juiz de Fora), João Massariol e Norma Carvalho (Governador Valadares), Altamiro A Melo Filho (Muzambinho), Wellington Santana Ferreira (Ituiutaba), Isabel Gervásio de Faria (Uberlândia), Jairo Avellar Bernardino (Belo Horizonte) e Miguel Francisco Soares (Sete Lagoas).



Palavras iniciais do Presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha, tendo ao seu lado, Honorio Onofre de Abreu, Diretor do *Departamento de Assuntos de Unificação*

ASSUNTOS TRATADOS.

1. DINÂMICA DA UNIFICAÇÃO. Os CRE presentes fizeram breve relato do andamento das atividades no Movimento Espírita Mineiro. Destacamos, ainda, algumas deliberações do COFEMG: a) Instalação da Aliança Municipal Espírita de Capelinha, com vinculação ao CRE Teófilo Otoni, em caráter experimental, por dois anos. b) Vinculação das cidades de Guanhães, Divinolândia e Virginópolis ao CRE Governador Valadares, em caráter experimental, por dois anos. c) Oficializada a transferência do CRE da cidade de Muzambinho para Poços de Caldas. Os CRE Uberlândia, Montes Claros e Ituiutaba foram parabenizados pela iniciativa de registrar em livro a História do Movimento Espírita da respectiva região.

2. PAPEL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NO MOVIMENTO ESPÍRITA. Tema abordado por Najla Loureiro Aguiar Marinho,

Local onde se reuniram os Presidentes de CREs

do Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM. Lembrou a proposta educativa e consoladora da Doutrina Espírita e do necessário planejamento para sua divulgação. Allan Kardec cuidou muito bem desse aspecto no Projeto 1868 e nas Considerações Preliminares – Constituição do Espiritismo, em Obras Póstumas. O objetivo maior do DCSE é divulgar a Doutrina Espírita, a integração e a interação dos trabalhos dos CRE para que haja unidade e identidade. O livro Espírita é um instrumento fundamental para divulgar o Espiritismo. O papel da Comunicação Social Espírita não é só o de cuidar do mural, do jornal, da rádio, da TV. e de realizar cursos de expositores. O papel principal é saber o conteúdo da mensagem: se é ético, moral e doutrinário. É preciso destacar a ação de grandes espíritas, como Leon Denis e Gabriel Delane, que não se deixaram abater pela dificuldades para divulgar o Espiritismo. É necessário divulgar o estudo das obras básicas e dos textos clássicos. Finalizou informando que, atualmente, o grupo de Departamento é pequeno, mas tem trabalhado muito. Pede para que nos próximos COFEMG participe da reunião com o DCSE o responsável por este trabalho nos CRE. A meta atual do Departamento é discutir questões de caráter social e educativo, num trabalho de sensibilização. Foi, ainda, distribuído aos presentes o folder que reativa a Campanha Comece pelo Começo, desenvolvida

Vista parcial dos participantes do 69º COFEMG

há anos pela USE-SP.

3. ENSINO RELIGIOSO. Isabel do CRE Uberlândia expôs uma situação que está ocorrendo em Uberlândia e, provavelmente, também em outras regiões, que é a do Ensino Religioso nas escolas públicas de Minas Gerais. Este assunto, inclusive, já foi objeto de debates, há anos, no COFEMG. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional retorna o problema. A Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia tem um órgão especial que trata do Ensino Religioso, que é ministrado nas escolas como Orientação para a Vida, por professores de diferentes credos. A PUC-MG organizou em Uberlândia um curso de especialização em Formação Religiosa que habilita o professor a ministrar o ensino religioso. Muitos espíritas estão habilitados, mas nas escolas do município e do Estado o interessado deve apresentar um documento assinado por uma instituição religiosa credenciada pelo CONER/MG. O documento sobre o Ensino Religioso publicado pela FEB no Reformador foi divulgado, através de carta, ao movimento espírita e aos professores interessados da região. O CONER – Conselho Nacional de Ensino Religioso já foi instituído em níveis federal, estadual e municipal. O Presidente do CONER-MG é de Uberlândia e é católico. O mesmo se dá em relação ao presidente do CONER Uberlândia. O que acontece é que os professores espíritas ao irem à Escola para assumir as aulas de ensino religioso, não podem fazê-lo, por não serem credenciados. A posição do CONER é que os espíritas não estão credenciados pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e, portanto, os professores que são espíritas não poderão mais assumir as aulas de ensino religioso a partir de 2002. O Conselho Federativo Nacional tem posição clara em relação ao assunto: a) o ensino religioso deve ser ministrado no lar e na casa espírita; b) considera inconstitucional a Lei 9.475 que trata do assunto, estando o processo já em tramitação no Supremo Tribunal. Os presentes concordaram que a União não deve se cadastrar no CONER-MG, tendo em vista o posicionamento do CFN. Solicitam que a UEM produza e encaminhe aos CRE um documento esclarecendo e orientando o Movimento Espírita sobre o assunto Ensino Religioso.

Continua na página seguinte

O COFEMG REÚNE-SE PELA 69ª VEZ

Continuação

orientando o Movimento Espírita sobre o assunto Ensino Religioso.

4. 3.3.SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS. CURSO DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS. Luiz Sabino Neto fez a apresentação da proposta do Setor de Preparação do Trabalhador Espírita, que foi objeto de breve exposição no último COFEMG. Em seguida Carlos Alberto B. Costa expôs sobre a Trajetória Educativa na Casa Espírita e apresentou o Curso de Preparação de Trabalhadores para Atividades Espíritas, distribuindo material impresso aos presentes. Informou que o curso e o manual foram testados na UEM e em três casas espíritas de Belo Horizonte, contando com a colaboração de todos os Departamentos da União na sua elaboração e aplicação. O Setor teve cuidado em destacar a Doutrina Espírita e o Evangelho em todo o material. Pede que a proposta entregue hoje seja avaliada e que o Setor tenha o retorno e o respaldo do movimento espírita mineiro para este empreendimento.

5. UNIFICAÇÃO. Felipe Moraes expôs alguns tópicos da mensagem "Unificação urgente, mas não apressada" de Bezerra de Menezes, relembrando o esquema federativo no Brasil e em Minas Gerais, com destaque para o apoio à Casa Espírita.

6. APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS. Os presentes deliberaram que será apresentado no COFEMG de abril um relatório das atividades realizadas no ano anterior. A apresentação de relatório em outubro passa a ser facultativa.

7. DATAS DAS REUNIÕES DO COFEMG EM 2002. Foram marcadas para 20 de abril e 19 de outubro.

8. PAUTA DO PRÓXIMO COFEMG. 1. Dinâmica de Unificação. 2. Avaliação do COFEMG e relação UEM / CRE. 3. Projeto "O Evangelho de Jesus: o caminho para a Paz". 4. Assuntos gerais. O CRE Barbacena ficou encarregado de encaminhar, em tempo hábil, um anteprojeto relativo ao item 3 da pauta.

Os trabalhos foram encerrados 17 horas. Os Presidentes e os representantes dos Departamentos reuniram-se novamente no Auditório da UEM. Honório fez a leitura da mensagem "Desafios da Regeneração", de Osvaldo Abreu, recebida psicofonicamente no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos - MG, no dia 17/01/01, pelo médium Wagner Gomes da Paixão. Após as palavras de agradecimento do Presidente da UEM e a prece proferida por José Passini a reunião foi encerrada.

Departamento de Esperanto Zamenhof - DEZ

AOS ESPÍRITAS DE TODO O MUNDO!

Quando falamos sobre a importância do Esperanto para o futuro do Espiritismo, vemos alguns companheiros de ideal espírita sorrirem entre desconfiados e incrédulos, a imaginarem, talvez, que a argumentação não passe de simples propaganda em causa própria.

Todavia, jamais seria nossa intenção macular a Doutrina da humildade e do trabalho solidário com nosso personalismo inferior. Foi a própria Espiritualidade amiga que nos trouxe ao mundo o Esperanto, para cumprir sagrada missão de aproximação e entendimento entre os homens. E a afirmação não é nossa, parte de Espíritos como Emmanuel e Bezerra de Menezes, entre outros.

Se acreditamos que as luzes do Espiritismo devem iluminar de forma egoística e tão somente o nosso país, então, têm razão os opositores, porque, nesse caso, não só o Esperanto, como também qualquer outra língua, nos seria desnecessária. Se, porém, cremos, que o Brasil recebe o título de "**Pátria do Evangelho, Coração do Mundo**", para que dele o amor e as luzes de Jesus cubram e pacifiquem o mundo, é natural desejarmos, que estes benefícios se estendam para além de nossas fronteiras.

> **ESPERANTO**
> Língua Internacional
> Aprendamo-la!
> *Emmanuel*
>
> Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
> Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Todos aqueles que, como nós, já se dedicam à difusão do Espiritismo e do Evangelho aos nossos irmãos do mundo, compreendem, com naturalidade, a poderosa ferramenta que é o Esperanto. E é graças a esse idioma fantástico, que o temos conseguido, dado à sua facilidade, neutralidade e internacionalidade.

Relembremos que o Evangelho somente adquiriu projeção e independência do Judaísmo intolerante, quando Paulo de Tarso recebeu a divina inspiração de semeá-lo a todos os povos. Disse o Apóstolo: "*Tenho uma idéia que parece vir de mais alto (...) Jesus afirmou que seus discípulos viriam do oriente e do ocidente(...) Quero dizer, Barnabé, que temos necessidade de buscar os gentios onde quer que se encontrem. Só assim reintegrar-se-á o movimento em função da universalidade(...) Naturalmente, depois da morte de Simão, os adversários dos princípios ensinados pelo Mestre acharão grande facilidade em deturpar as anotações de Levi. A Boa Nova será aviltada e, se alguém perguntar pelo Cristo, daqui a cinqüenta anos, terá como reposta que o Mestre foi um criminoso comum, a expiar na cruz os desvios da vida. Restringir o Evangelho a Jerusalém será condená-lo à extinção, no foco de tantos dissídios religiosos, sob a política mesquinha dos homens. Necessitamos levar a notícia de Jesus a outras gentes, ligar as zonas de entendimento cristão, abrir estradas novas.*" ("Paulo e Estevão", FEB, 29ª ed., pág. 327/8).

Os fatos não deixam dúvidas. A tradução em Esperanto da Bíblia é reputada a mais perfeita do mundo. Hoje, os japoneses dispõem de "***O Livro dos Espíritos***" e "***Nosso Lar***", a partir da tradução em Esperanto; "***O que é o Espiritismo***" e outros começam a chegar aos lares russos. As traduções para o Húngaro de "***O Livro dos Espíritos***" e "***Memórias de Um Suicida***" chegam às prateleiras a partir das edições em Esperanto, após já terem sido vertidos "***Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita***", de Kardec, e "***Vida Feliz***" e "***O Semeador***", de Divaldo P. Franco. Amigos poloneses comentaram entusiasmados a leitura de "***O Livro dos Espíritos***" e "***Paulo e Estevão***". Dedicados companheiros do movimento espírita de Ipatinga colhem os mais belos frutos de seus contatos com a Rússia, França, Alemanha, Cuba e outros. Neste departamento, persistem os contatos com a República Tcheca, Estônia, Irã, etc. Tudo graças ao Esperanto, e em tudo a Doutrina de Jesus é engrandecida, espalhando seus benefícios.

Devido à diversidade lingüística, convencionou-se, que todos os Congressos Espíritas Mundiais, a partir de 2.004, serão necessariamente bilingües: uma língua será o Esperanto e a outra, a do país sede.

A utilidade do Esperanto não se limita ao plano espiritual, como pensam alguns, nem para daqui a muitos anos, como insinuam outros; seus benefícios já se espalham há 114 anos, e o mundo de hoje, em franco processo de integração, é campo favorável à Língua Internacional.

Irmãos, lembremo-nos das frentes de trabalho. Na própria França, onde surgiu, o Espiritismo encontra-se quase esquecido, sufocado por teorias escaldantes. É indispensável levar a todas as gentes o ***Consolador*** prometido; se temos estado tão felizes e reconhecidos a ***Deus*** por sua existência, por que negá-lo à humanidade? Retardar sua divulgação é prolongar o sofrimento dos homens. Esforcemo-nos por aprendê-lo, e, através dele, balsamizar o mundo carente de fraternidade.

Restu pace!

FLÁVIO AUGUSTO GOMES ROSENDO

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA – DESDE

ATA DA 69ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COFEMG REALIZADA EM 20/10/2001

Estiveram presentes na Reunião do COFEMG os componentes do DESDE-UEM relacionados a seguir: Marcos Paulo, Virgínia Freitas, Reni Couto, Vicente, Gilson Edson, Regina e Elzio.

Também tivemos as presenças do 8° CRE de Barbacena, representado por Marli; 16° CRE de Ipatinga, representado por Cláudio; 11° CRE de Governador Valadares, representado por Sergio e Dagmar; 14° CRE de Montes Claros, representado por Alder e Luciano; 20° CRE de Lavras, representado por Tullio e Elizabeth; 22° CRE de Piumhi, representado por Denise, Suely, Elaine, Rosymar e Ângela; 5° CRE de Itaúna, representado por Darle; 19° CRE de Sta Luzia, representado por Éderson; 12° CRE de Teófilo Otoni, representado por Aziz e 21° CRE de Viçosa, representado por Rosangela.

DESENVOLVIMENTO:

Apresentação do Censo 2001

Quanto à apresentação do Censo 2001, tivemos um retorno de apenas 16.5% dos dados atualizados pelos CRE's. Uma das grandes dificuldades encontradas, foi à falta de comprometimento e que alguns representantes mal conheciam sua própria região. Concluímos após esta atualização que:

- Há necessidade de capacitação e reciclagem de Monitores e Coordenadores de ESDE para 39% dos CRE'S do Estado de Minas Gerais;

- Notamos que se faz bastante oportuno o 2° Encontro Estadual de ESDE do Estado de Minas Gerais, que se realizará em Governador Valadares, visto que poderemos treinar e reciclar os CRE'S de forma mais concentrada;

- Atualmente estamos disponibilizando através de meios de comunicação tais como: internet, relatórios, encontros etc. as nossas atividades, indo de encontro à necessidade de aproximação com os CRE'S de uma forma mais abrangente e constante. Proporcionando com isso, uma ação mais eficaz na divulgação e expansão da Campanha do Estudo Sistematizado no Estado, contribuindo para o crescimento e unificação dos princípios da Doutrina Espírita.

- A utilização de sensibilização nas regiões onde ainda não visitamos, contribuirá para que a Campanha do Estudo Sistematizado possa crescer em todo o estado.

2° ENESDE – Governador Valadares

Sérgio de Governador Valadares fez comentários sobre o II ENESDE, esclarecendo falhas que justificaram o não acontecimento do evento que se realizaria em setembro/01. Propôs reorganizar o mesmo numa nova data.
Foi ajustado que todas as correspondências enviadas terão protocolos de recebimento, para não comprometer o andamento dos trabalhos.
Ficou determinada uma nova data para realização do II ENESDE que acontecerá nos dias 29, 30 e 31 de março, sendo confirmada as participações dos CRE's de Itaúna, Darle – Ipantinga, Claudio – Montes Claros, Alder – Santa Luzia, Ederson – Teófilo Otoni, Aziz – Barbacena, Marli.
Também tivemos diversas sugestões de trabalhos, dentre elas, promover encontros pólos entre as regiões mais próximas.

Apresentação do Setor de Preparação do Trabalhador Espírita (PTAE)

Após intervalo, prosseguimos as nossas atividades coma presença de Carlos Alberto do Setor de Preparação do Trabalhador Espírita - PTAE, que fez breve comentário sobre o trabalho que está sendo realizado, mostrando sua importância para o Movimento no sentido de preparar o trabalhador para a trajetória educativa na Casa Espírita, combatendo o trabalho empírico.
Apresentou uma linha programática composta de 5 unidades (Doutrina Espírita e Evangelho de Jesus, O Centro Espírita, Trabalhando em Equipe, Tarefas Educativas, Movimento Espírita e Unificação) que pode ser abordado em 28 estudos. Este material foi aplicado em caráter experimental na UEM e em algumas Casas, tendo como público alvo os participantes do ESDE.

Atualização cadastral

Na seqüência Regina passou a todos ficha cadastral para atualização dos endereços solicitando a confirmação dos responsáveis pelo recebimento das correspondências.

Entrega e comentários dos relatórios

Em seguida foi solicitando aos CRE's os relatórios e comentários breves das atividades que foram realizadas no período de abril a outubro01.

- Rosângela – Viçosa, informou que há 16 casas com ESDE implantado e 3 casas em andamento. Relatório será enviado posteriormente;
- Sérgio – Governador Valadares, continua com programas de visitas às Casas Espíritas e aguarda a agregação de novas cidades cedidas por Ipatinga tais como: Divinolândia de Minas, Guanhães e Virginópolis;
- Alder – Montes Claros, será elaborado projeto para 2002 não havendo maiores esclarecimentos por estar recebendo neste mês a coordenação do departamento;
- Tulio – Lavras, está programando curso do PTE para 2002. Relatório será enviado posteriormente;
- Denise – Piumhi, está com dificuldades no trabalho de unificação pelas resistências das direções das Casas, projeto para 2002 será a implantação do curso proposto pelo Setor de PTE da UEM;
- Darle – Itaúna, programa a realização de 5 eventos, dentre eles 4 encontros na 5ª região, onde serão desenvolvidos temas sobre Sensibilização e Cursos de coordenadores e monitores. Tem como principal dificuldade à falta de comunicação. Atualmente estão agregadas 7 ARES. Relatório será enviado posteriormente;
- Elizabete – Lavras, apresenta sugestão para que sejam filmados os trabalhos no COFEMG para serem mostrados nos encontros realizados pelos CRE's. Relatório será enviado posteriormente;
- Ederson – Santa Luzia, está sendo realizado trabalho de divulgação e implantação do ESDE, estão visitando as casas filiadas que hoje compreendem um número de 70 localizadas em 9 cidades. Relatório será enviado posteriormente;
- Aziz – Teófilo Otoni, aponta problemas com a evasão, apresentou projeto de divisão do programa da FEB em 10 etapas de estudo, mas com o cuidado de manter o conteúdo. O curso está sendo aplicado em nível de laboratório. Estão promovendo cursos para monitores que estão sendo aplicados diretamente nas Casas. Relatório será enviado posteriormente;
- Marli – Barbacena, relatou que houve grande motivação com relação ao curso de Coordenador e Monitor promovido pelo DESDE UEM através de Elzio e Regina, apresentou cartaz de divulgação do ESDE e questionou retorno por parte da FEB com relação ao problema de evasão. Foi esclarecido por Elzio que a FEB já está tomando providencias quanto à resolução deste problema. Também foi
- Foi apresentada sugestão para que os CRE's coloquem seus relatórios de atividades à disposição dos demais CRE's, com o objetivo de se criar uma maior interação entre eles e para que possam analisar conjuntamente novas propostas de trabalhos;
- Claudio – Ipatinga, informou sobre Fóruns realizados em sua região com objetivo de analisar experiências das AMES e organizar os Departamentos de Estudos Sistematizados. Relatou sobre a importância de termos convicção de que o que estamos fazendo está correto. Estão com projetos para motivação dos Jovens que estão atualmente no movimento. No momento estão realizando visitas diretamente às AMES e aos departamentos com este objetivo.

Apresentação do novo Manual do DESDE

Regina apresentou aos CRE's a 2ª edição do Manual para Treinamento de Coordenadores e Monitores de Grupos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita do DESDE, datada de outubro de 2001. O novo manual foi elaborado pelos integrantes do DESDE/UEM, que convocados para este novo trabalho se empenharam na tarefa com dedicação e esforço, com o intuito de levar aos CRE'S informações mais detalhadas dos tópicos já existentes.
Foram entregues disquete para todos os representantes dos CRE's e solicitado aos mesmos que fizessem uma análise crítica do trabalho e se necessário que acrescentassem novos tópicos. A revisão do Manual foi estipulada para o final fevereiro de 2002 e o mesmo deverá ser reapresentado no COFEMG de abril/02.

Pauta para o próximo COFEMG que se realizará em 20/04/02.

1. Avaliação do 2° ENESDE;
2. Retorno da Avaliação / Entrega do Manual;
3. Atualização de Dados para o Censo 2002;
4. Apresentação de formas de Estruturação do ESDE em cada região;
5. Revitalização da Campanha do ESDE;
6. Assuntos diversos.

Finalizando, Elzio lembrou aos participantes que em 2002 iremos comemorar 10 anos de constituição do DESDE-UEM, dando por encerrado a 69ª reunião do COFEMG.

"Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o Evangelho do reino de Deus, porque para isso fui enviado." Lc 4:43

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR JUVENTUDE

REUNIÃO DO SETOR DE JUVENTUDE – 69º COFEMG – UEM/BH – Realizada em 20 de Outubro de 2001

➢ ***FOI MAIS UM DIA DE FESTA PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA JUVENIL MINEIRO!***

➢ **Contamos com a participação efetiva e vibrante dos seguintes companheiros, num total de 20 pessoas:**

1. **CRE 1ª Região – Uberlândia** - Elizabeth
2. **CRE 5ª Região - Itaúna/Divinópolis** – Márcia (representante)
3. **CRE 7ª Região - Juiz de Fora** – Rivaldo (representante)
4. **CRE 8ª Região - Barbacena** – Armel
5. **CRE 11ª Região - Governador Valadares** – Joana
6. **CRE 15ª Região - Corinto** – Vânia
7. **CRE 16ª Região - Ipatinga** – Sinval / Elizabeth
8. **CRE 19ª Região - Santa Luzia/Bacia Rio das Velhas** – Celso Luiz
9. **CRE 20ª Região - Lavras** – Maria José e Sheila
10. **CRE 22ª Região - Piumhi** – Marília e Wanderley
11. **SJ – UEM** – Alexandre, Ana, Clarisse, Delenir, Nelma, Patrícia, Roberta.

A Reunião se desenvolveu num clima bastante fraterno e envolvente, abordando basicamente o seguinte:

1. **Apresentação / Trabalho apresentado na Comissão Regional Centro (Federação Espírita Brasileira):** Entregue aos participantes a apostila "Verificação do Resultado do Trabalho de Acompanhamento das Atividades do DIJ nas Casas Espíritas" que foi levada à Comissão Regional Centro/FEB em junho de 2001, resultado do trabalho desenvolvido nos COFEMG passados – "Projeto Acompanhar"
2. **Censo:** Apresentados pelo SJ resultado já obtido junto aos CREs do Censo Simplificado. Dos vinte e dois CRE oito enviaram o censo (Piumhi, Governador Valadares, Barbacena, Ipatinga, Uberlândia, Almenara, Lavras e Ituiutaba). Foi ressaltada a importância desse trabalho para que todos conheçam sua região podendo desenvolver as atividades de modo mais direcionado. O Censo continuará a ser atualizado pelas regiões devendo ser retornado até início de abril de 2002.
3. **Desdobramento do Projeto Acompanhar/ Apresentação dos CRE:**

- **Ipatinga** – Sinval apresenta "Programa de Apoio aos Municípios" implantado pelo CRE que enfatiza a importância de se formar equipes nas regiões. Apresentou, também, "Campanha de Integração do Jovem na Casa Espírita", inspirada em trabalho do CRE Uberlândia, visando a vinculação do Jovem no Centro Espírita e no Movimento Espírita, composto de cinco módulos.
- **Governador Valadares** – Joana informa que a região vem conseguindo uma maior organização do trabalho desde as orientações do Projeto Acompanhar, enfrentando ainda dificuldades pela questão da distância entre as cidades. Realizaram Seminário Regional de Evangelizadores (Evangelizador, onde Estás?) voltado para a importância da departamentalização e ainda realizados mini encontros em Valadares, com vistas a uma maior integração
- **Uberlândia** – Bete apresentou resumo dos trabalhos da região ressaltando que os eixos do trabalho do CRE - 2001/2002 está baseado na transferência de responsabilidades para a Casa Espírita na formação/preparação de seus trabalhadores, através de orientações para os Centros Espírita para realização dessas atividades. Têm trabalhado no incentivo à montagem de Biblioteca nas CE, para apoio aos trabalhadores do DIJ.
- **Piumhi** – Márilia informa o trabalho desenvolvido no CRE, após o último COFEMG, com a elaboração de informativo e documento que foi encaminhado às cidades da região. As reuniões estão mais frequentes no CRE, inclusive com todos os departamentos. Os materiais estão sendo enviados para as casas que não possam ser visitadas.
- **Barbacena** – Armel informa estar em estruturação do trabalho com nova equipe. Informou a realização de quatro eventos com participação de Juventudes. Trabalham pelo objetivo da integração do Jovem no Movimento Espírita, principalmente na área de Assistência Social.
- **Divinópolis** – Márcia informa sobre atividades realizadas na região, encontros, viagens, oficinas. Os participantes se interessam por conhecer o Curso de Contadores de Histórias para Juventude oferecido pela Região e solicitaram o trabalho escrito.
- **Santa Luzia** – Celso informa que está assumindo o Setor no momento. Uma das áreas a ser trabalhada seria a estruturação de AMES.
- **Lavras** – Scheila ressalta a utilização do trabalho "O Jovem e a Assistência Social" com bom resultado pelo CRE. Vem desenvolvendo trabalho no sentido de atender a necessidade do Centro Espírita, com ênfase na departamentalização.
- **Corinto** – Vânia informa a estruturação do CRE e os esforços na organização do Setor, bem como da realização de Encontros de Mocidades e Seminários.

4. **Discussão Dirigida sobre a Temática do Curso de Capacitação de Coordenadores:** Após intensa discussão, o grupo resumiu os tópicos principais que deverão ser abordados neste Curso, com vistas a melhor preparação do trabalhador de juventude espírita, atendendo anseio também da Comissão Regional Centro, já que esta temática será desenvolvida pelos Estados Componentes no mês de junho de 2002:

Módulo I – A Juventude Espírita

Conceito e Objetivos
Organização de Juventude (Regimento Interno)
Funcionamento das Atividades

Módulo II – O Jovem Espírita

Aspectos Psicológicos do Jovem
Integração do Jovem na Juventude
Integração do Jovem na Casa Espírita
Integração do Jovem no Movimento Espírita

Módulo III – Coordenação e Liderança com Jesus

Liderança Responsável
Perfil do Coordenador
Delegação de Responsabilidades
Formação de Grupo
Compromisso do Coordenador

Módulo IV – A Educação Espírita

Evangelho, Doutrina e Juventude
Currículo para Escola de Evang. Infanto – Juvenil
Programa de Estudos para Juventude
(Continuação Módulo IV)
Prática Pedagógica:
- O Expositor para Juventude Espírita
- Didática e Técnicas de Ensino
- Técnicas de Integração

Módulo V – O Trabalho Espírita e o Jovem

Congruência de Objetivos :
Juventude Espírita X Dep. Casa Esp.
Importância e Valorização do Trabalho Juvenil
O Estudo e o Exercício da Assistência Social
Tarefas Condizentes, Posturas e Dicas Práticas

Módulo VI – Atividades de Apoio à Educação Espírita

A Arte Espírita:
Conceito, Objetivos e Pureza Doutrinária
O Teatro ante o Saber Espírita
A Música na Casa Espírita
Outras Modalidades (Poesia, Jogral, Expressão Corporal, etc)

Confraternização de Juventudes Espíritas:
Organização e Estrutura do Trabalho
Dinâmica das Confraternizações

5 . Entrega de Relatório pelos CRE's
6 . Definição da Pauta do próximo encontro: 70ºCOFEMG a ser realizado em 20 de abril de 2002
Atualização do Censo Simplificado
- Curso de Preparação de Coordenador de Juventude - definição de conteúdo
- Atualização do Projeto "Acompanhar"
- Distribuição do Livro: Teatro Ante o Saber Espírita

Não pudemos contar com a presença dos trabalhadores no Setor de Juventude, dos seguintes CRE: Manhuaçu, Uberaba, Varginha, João Pinheiro, Almenara, Montes Claros, Ituiutaba, Monte Carmelo, Viçosa, Muzambinho, Teófilo Otoni, Zona Metalúrgica, mas temos a certeza de que os impedimentos que porventura tiveram não impediram de, junto conosco, vibrarem bem pela realização do trabalho.

Lembrando do ensinamento do "Campeão da Unificação", Dr. Bezerra de Menezes, que nos informa: **"SOLIDÁRIOS, SEREMOS UNIÃO. SEPARADOS UNS DOS OUTROS, SEREMOS PONTOS DE VISTA"**, em mensagem psicografada por Chico Xavier (União/Unificação nov/dez 80), nos despedimos por ora, rogando a Jesus as bênçãos para todos aqueles que de boa vontade se dedicam ao Jovem Espírita.

COLEGIADO DO SETOR DE JUVENTUDE / DIJ/UEM

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR JUVENTUDE

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Como anunciamos no último exemplar, a Mocidade Espírita " O Precursor" está se preparando para a realização do *XVIII EMEPRE*, encontro realizado durante o carnaval, cujo tema será *"Jesus e os Apóstolos"*. Tendo como um dos requisitos essenciais deste encontro a disposição do jovem para a realização de estudos acerca da Doutrina Espírita e do Evangelho, acreditamos que o EMEPRE tem sido, ao longo de todos esses anos, o ambiente propício para a aprendizagem de temas variados e, sobretudo, para a reflexão em torno de nossa intimidade perante os ensinamentos de Jesus.
"Quem aprende pode ensinar e quem ensina aperfeiçoa o aprendizado."
(André Luís – Conduta Espírita, cap. 42)

➢ Como acontece o encontro?
O Colegiado da MEOP, em parceria com as comissões de trabalho do EMEPRE, elabora, com antecedência, todo o cronograma de atividades que serão realizadas durante o encontro. Desta forma, cada equipe busca articular seus trabalhos de acordo com o tema e a bibliografia propostos.

➢ Sobre o trabalho das comissões do EMEPRE:

1 – **Artes**
Prepara e apresenta todas as atividades artísticas realizadas no encontro.

2 – **Bastidores**
Responsável por todo o equipamento de som e iluminação do ambiente do encontro, além de auxiliar outras equipes no conserto e manutenção de equipamentos necessários.

3 – **Estudos**
Seleciona e prepara todo o cronograma de estudos a serem trabalhados no encontro. Esta comissão também é responsável pela determinação da bibliografia a ser explorada, pela indicação dos expositores convidados, seleção de leituras de abertura e encerramento de cada dia do encontro e pela elaboração dos roteiros de estudo utilizados nos estudos expositivos e nos estudos em grupo. *Todos os roteiros são previamente elaborados.*

4 – **Integração**
Responsável pela socialização do grupo, promovendo atividades variadas que busquem maior integração entre os participantes do encontro. Responsabiliza-se também pela recepção dos encontristas, além da seleção das músicas utilizadas e do controle do horário a ser cumprido em cada tarefa do encontro.

5 – **Mural**
Elabora todos os painéis, cartazes e desenhos utilizados na decoração do local onde é realizado o encontro.

6 – **Tesouraria**
Administra todos os recursos arrecadados – sob forma de mensalidades ou realização de eventos – para a realização do encontro.

7 – **Transporte**
Responsabiliza-se pelo deslocamento dos equipamentos e utensílios diversos utilizados no encontro; também atua na orientação dos encontristas acerca do endereço do local do encontro e sobre as melhores vias de acesso.

8 – **Secretaria**
Organiza as inscrições e divulga informações em torno do encontro, responsabilizando-se também por todo material de uso individual, além de arquivar os dados sobre o trabalho de cada equipe (este arquivo é feito em forma de atas).

9 – **Cantinho da arte**
Trata-se de um espaço destinado à expressão do jovem através de desenhos, pintura, dobraduras, etc.. A comissão responsável por este espaço organiza todo material (lápis, papel, tinta, cola,etc) e coordena o empréstimo do mesmo.

10 – **Manutenção**
Trabalha na limpeza do local do encontro. É responsável – junto à comissão de Bastidores – pela vistoria e manutenção dos equipamentos do local.

11 – **Nutrição**
Responsável pelas refeições feitas durante o encontro e pela administração dos serviços de fornecimento do almoço e jantar que são terceirizados.

Observações gerais:
Durante todo o período de organização do EMEPRE, são realizadas reuniões entre os coordenadores de cada equipe de trabalho e a Coordenação Geral do encontro, a fim de que sejam discutidas as estratégias de trabalho de cada grupo e solucionados os problemas que possam surgir.
Como podemos notar, a organização de encontros como o EMEPRE demanda esforço e cooperação de todos aqueles que integram o grupo de trabalhadores da Seara Espírita, evitando-se improvisações indesejáveis para o trabalho espírita.
A Mocidade Espírita O Precursor, através de seu Colegiado de Coordenação, agradece a todos que se dedicam à realização deste encontro, especialmente à Diretoria da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, que há vários anos vem apoiando e subsidiando o trabalho do jovem na casa espírita.

"Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre. (...)
(...) A educação da alma é a alma da educação."
(Trechos do capítulo 42 do livro Conduta Espírita – pelo espírito André Luís – psicografado por Waldo Vieira. FEB: Brasília, 1998 – 20ª edição.).

Haja fôlego para esta turma!....

Além de todas as atividades que atualmente envolvem os jovens precursorianos na preparação do XVIII EMEPRE , a Mocidade Espírita "O Precursor" movimenta-se também para o encerramento de seu cronograma anual de atividades.
Várias foram as oportunidades concedidas por todos que acreditaram e acreditam em nosso trabalho, possibilitando-nos um crescimento no campo da arte, da música, dos estudos e em nossa integração com a Doutrina Espírita. Através das tarefas na casa espírita, os jovens conscientizam-se da necessidade do estudo da Doutrina Espírita, de forma organizada, e da assistência espírita-cristã, renovando-se para a maturação do espírito.
É com grande alegria que direcionamos o nosso **MUITO OBRIGADO** a todos, esperando que possamos, cada vez, ampliar a divulgação do Espiritismo e estreitar nossos laços na construção de nossa educação com Jesus.

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mateus, 7:24)

Colegiado da Mocidade Espírita "O Precursor"

DEPARTAMENTO DE ORIENTÃO MEDIÚNICA - DOM

Atualidade

Mediunidade na TV

Esse assunto dá o que falar...

Esse assunto voltou a mexer com a sensibilidade das pessoas em relação á morte. Sabe-se que existem espíritos que ao desencarnarem não aceitam o fato e querem continuar ao lado da família temendo ficar desamparados eternamente.

" Os espíritos influenciam em nossas vidas mais do que imaginamos", resposta dada pelos espíritos à Allan Kardec quando ele pergunta a respeito da influência dos espíritos em nossas vidas. (O Livro dos Espíritos – perg. 459). Existem vários espíritos que ficam presos à família como se ainda estivessem vivos...

A mídia tem enfatizado muito a questão da mediunidade, sempre mostrando novelas, filmes e minisséries que falam sobre o assunto em questão. Este fato desperta nas pessoas a curiosidade em saber se existem realmente espíritos e vida após a morte.

As novelas de televisão que vem sendo apresentadas retratam episódios que falam sobre mediunidade e influência dos espíritos em nossas vidas. Como é o caso de Porto dos Milagres, que foi exibida recentemente. A novela retrata, em certa fase, a história de Epifânia vice - prefeita da cidade, mulher pública, que desencarna vítima de envenenamento causado pela primeira dama municipal.

Após o desencarne, Epifânia se vê do outro lado da vida e começa a influenciar os familiares tentando protegê-los, a começar pelo marido, médium vidente. Ele a vê e no início sente medo, mas depois aceita e gosta da presença dela em seu lar. Epifânia sabe que não pode mudar o rumo das vidas de seus entes queridos.

Outro ponto a considerar é a mediunidade claramente apresentada na trama, sabe-se que ela é inerente a todo homem, uns mais ostensivos que os outros, como comenta Allan Kardec em O Livro dos Médiuns (cap.XIV 2ª parte item 159).

Assim como aconteceu na novela, devem ser observados no dia-a-dia os nossos atos para que possamos perceber quando estamos sendo influenciados. Paulo, o apóstolo escreveu aos Hebreus: "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas,..." (Hebreus 12:1). A partir dessa afirmação nota-se que, tudo o que fazemos é testemunhado por espíritos que pupulam a nossa volta.

É aconselhável que se tome muito cuidado quanto a pureza doutrinária dos temas exibidos, enfim que se saiba examinar o que é doutrinário e o que não é, para que seja evitado cair em contos de falsos profetas.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - DAS

69º Cofemg

Um intercâmbio de informações

O encontro reuniu representantes da Assistência de Social de todo o Estado que discutiram vários temas de interesse para o desenvolvimento do SAPSE

O último COFEMG de 2001 foi muito produtivo. Contou com a participação de representantes de vários CREs, que aproveitaram a oportunidade para se atualizarem, sugerirem temas de necessidade para as regiões representadas, buscar materiais para ajudar no aprimoramento dos seus trabalhos e contribuir nas decisões que vão nortear o SAPSE em 2002 no Estado.

O CRE de Juiz de Fora participou trazendo o estudo "Fundamentação Evangélico Doutrinário Básica do SAPSE", item 2 do Manual de Assistência Social da FEB. O companheiro Jorge Tadeu fez um detalhamento do assunto ressaltando as características gerais e finalidades educativas do SAPSE e destacou os objetivos que devem direcionar o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. O trabalho do CRE/JF foi de grande valor e mereceu o reconhecimento de todos os participantes.

O DAS apresentou a apostila "A preparação do coordenador do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita" que o departamento levou na última Comissão Regional Centro (CRC). Minas preparou o subtema "Autoconhecimento", mas compilou os itens "Qualidade Técnica" e "Habilidades Interpessoais". A apostila completa e o disquete contendo o Manual do SAPSE foram repassados para todos os CREs presentes e para os presidentes dos que não enviaram representantes.

Também foi feito um levantamento do SAPSE em cada região através da técnica do "Retrato" e no próximo COFEMG, marcado para 20/04/2002, o assunto será amplamente discutido. Foi através dessa reflexão que o tema a ser apresentado por um dos CREs participantes foi escollhido. Quem assumiu o compromisso de trazer o tema "Conceitos e Fundamentos Constitucionais e Legais da Assistência Social", item 7 do Manual, foi Eva Ornelas Moreira, coordenadora do DAS do CRE Manhuaçu.

Foi aprovada a apostila "A preparação do coordenador do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita". O trabalho foi iniciado pelo CRE de Ipatinga e concluído pelo DAS/UEM. O DAS ainda entregou a carta da Federação Espírita Brasileira solicitando o cadastro das atividades do SAPSE dos CREs e AMEs de Minas, um dos poucos Estados que não entregaram o material até o momento. Foi repassada também uma sugestão de como fazer o cadastro.

Coordenador do SAPSE

Os 10 mandamentos para o autoconhecimento

Segundo Santo Agostinho, na questão 919 do Livro dos Espíritos, existe uma metodologia que levará o homem a conhecer a si mesmo e essa é a chave do progresso individual

O autoconhecimento é o primeiro passo para o ser conseguir equilibrar o sentimento e a razão. E estes, acompanhados do exercício da caridade, do conhecimento da ciência, da vivência do Evangelho, da prática da Doutrina Espírita e do progresso intelectual determinam a postura do coordenador no convívio com o grupo e no trabalho junto aos necessitados.

Na edição passada o DAS publicou um artigo sobre a importância do autoconhecimento. É através dele que o coordenador aprende a usar as habilidades conquistadas, conscientiza-se da importância de desenvolver outras e a completar-se através dos talentos dos companheiros de grupo. Conseguirá ainda dominar suas más tendências e a controlar as influências dos espíritos em seus pensamentos e ações.

Agora o DAS vai mostrar o caminho que Santo Agostinho sugere àqueles que querem promover o autoconhecimento. O trabalho em favor do próximo é uma importante ferramenta. Veja abaixo quais são os "10 mandamentos" indicados por ele na questão 919 do Livro dos Espíritos.

Sentir o desejo sério de melhorar-se
Interrogar a própria consciência revisando as ações do dia
Perguntar-se se não faltara a algum dever
Rogar esclarecimento a Deus e ao Anjo de guarda
Rever o objetivo de seus procedimentos
Verificar se censuraria suas ações se fossem feitas por outrem
Analisar se (desencarnasse hoje) teria que temer o olhar de alguém
Examinar suas obras: contra Deus, o próximo e contra si mesmo
Procurar saber o que pensam seus semelhantes
Não desprezar a opinião de seus inimigos .

Boas festas!
Que Jesus ascenda dentro de nós, cada vez mais, o espírito de fraternidade.

Feliz 2002!
DAS/UEM

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, em reuniões dos dias 13 e 20 de dezembro de 2001, elegeu a Diretoria da Entidade, a Mesa Diretora do Conselho e renovação de 1/3 dos Conselheiros para novo mandato - 01.01.2002/31.12.2004.

DIRETORIA

Presidente:	Pedro Valente da Cunha	2º Secretário:	Felipe Estabile Moraes	Diretor do Patrimônio:	Luiz Carlos Gomide
Vice-Presidente:	Marival Veloso de Matos	1º Tesoureiro:	Maurício Albino de Almeida	Bibliotecário:	Jairo Eustáquio Franco
1º Secretário:	Marcelo Gardini Almeida	2º Tesoureiro:	Antônio Ferreira Rocha	Consultor Jurídico:	Antônio Roberto Fontana

APOIO OPERACIONAL DA DIRETORIA (ASSESSORIA)

A Diretoria conta com: William Incalado Marquez e Felipe Estabile Moraes

COMISSÃO DE CONTAS

Com mandato em vigor de 2001/2003

Fernando Remo Queiroz Barbosa, Fernando Freire Ruckert e Neida Goulart Fontana

CONSELHO DELIBERATIVO

MESA DIRETORA

Presidente:	Bady Raimundo Curi	1º Secretário:	Geraldo Cunha Cury
1º Vice-Presidente:	Braz Moreira Henriques	2º Secretário:	Hélio Vilela Barbosa
2º Vice-Presidente:	Martinho Rego		

MEMBROS DO CONSELHO

Renovação de 1/3	Mandatos em Vigor	
De 01.01.2002 a 31.12.2004	De 01.01.2000 a 31.12.2002	De 01.01.2001 a 31.12.2003
Alberto Rodrigues dos Santos	Alba Duarte	Adauto do Nascimento Pedrosa
Álvaro de Castro	Basílio Silveira Peralva	Braz Moreira Henriques
Arnaldo Aguiar	Geraldo Cunha Cury	Edna Aparecida Mendes dos Santos
Arnaldo Rocha	Lineu Magalhães Prado	Hélio Vilela Barbosa
Bady Raimundo Curi	Maria José de Abreu	Honório Onofre de Abreu
Carlos Augusto da Cunha	Maria Philomena Aluotto Berutto	João Jobim Medeiros
Earle de Oliveira	Martinho Rego	Manoel Antônio Alves
Pedro Borges de Oliveira	William Incalado Marquez	Mário Wenceslau Proença Silva
Valter Borges de Oliveira	Paulo Roberto Miranda Ayres	Pérsio Godoy
Walter Maia Faria		

DEPARTAMENTOS

No início de 2002, após um sério estudo, divulgaremos os titulares dos diversos Departamentos para conhecimento geral.

AMIGOS E IRMÃOS

Chegamos ao final do 2º mandato de nossa Diretoria com a sensação do dever cumprido, todavia temos consciência de que não agradamos a todos, mas cada um procurou realizar o melhor de si, a fim de termos um Movimento Espírita fraterno, dentro do Espírito que nos recomendam os abnegados luminares da espiritualidade Dr. Bezerra de Menezes e Emmanuel.

Novas eleições foram realizadas nos dias 13 e 20 de dezembro, tendo sido reeleito o confrade Pedro Valente da Cunha, como Presidente da Diretoria, com algumas modificações nos demais cargos.

O sucesso do Movimento Espírita de Minas Gerais deve-se a cada Centro Espírita, no seu trabalho silencioso e humilde, seguindo as orientações das Alianças Municipais Espíritas e dos respectivos Conselhos Regionais que têm empenhado para apresentarem às instituições espíritas as melhores orientações.

Assim sendo, a nova diretoria, cujo mandato iniciar-se-á em 1º de janeiro de 2002, aqui está para rogar a todos os companheiros espíritas de nosso Estado a cooperação, no sentido de unirmo-nos em torno de um Espiritismo o mais singelo possível, num espírito de real fraternidade, sem divisões, sem barreiras.

Apesar das dificuldades, iremos nos esforçar, a fim de que os Departamentos da União prestem a melhor assistência possível onde forem convidados a colaborar.

Que Jesus, o Divino Amigo, possa nos auxiliar no cumprimento de nossos deveres, iluminando as nossas mentes e abrindo os nossos corações para um amor sem limites.

A Diretoria

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2002 | NÚMERO 265

EDITORIAL

NAS DIFICULDADES

Quando atravessamos um momento planetário com tantas contradições, atingindo todos os segmentos, orientemos as nossas vidas pelos ensinamentos de Jesus no, "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", e ainda, pelo exemplo do grande apóstolo Pedro, que soube orientar o Cristianismo nascente em suas dificuldades.

Neste número do jornal, registramos a enérgica posição dele, quando a sua palavra se fez necessária na contenda da circuncisão.

Do livro "Paulo e Estevão", Cap. V, Segunda Parte, de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, extraímos o que segue:

" – Irmãos – começou Pedro, enérgico e sereno -, bem sabeis que, de há muito, Deus nos elegeu para que os gentios ouvissem as verdades do Evangelho e cressem no seu Reino. O Pai, que conhece os corações, deu aos circuncisos e aos incircuncisos a palavra do Espírito Santo. No dia glorioso do Pentecostes as vozes falaram na praça pública de Jerusalém, para os filhos de Israel e dos pagãos. O Todo-Poderoso determinou que as verdades fossem anunciadas indistintamente. Jesus afirmou que os cooperadores do Reino chegariam do Oriente e do Ocidente. Não compreendo tantas controvérsias, quando a situação é tão clara aos nossos olhos. O Mestre exemplificou a necessidade de harmonização constante: palestrava com os doutores do Templo; freqüentava a casa dos publicanos; tinha expressão de bom ânimo para todos os que se baldavam de esperança; aceitou o derradeiro suplício entre os ladrões. Por que motivo devemos guardar uma pretensão de isolamento daqueles que experimentam a necessidade maior? Outro argumento que não deveremos esquecer é o da chegada do Evangelho ao mundo, quando já possuíamos a Lei. Se o Mestre no-lo trouxe, amorosamente, com os mais pesados sacrifícios, seria justo enclausurarmo-nos nas tradições convencionais, esquecendo o campo de trabalho? Não mandou o Cristo que pregássemos a Boa Nova a todas as nações? Claro que não poderemos desprezar o patrimônio dos israelitas. Temos de amar nos filhos da Lei, que somos nós, a expressão de profundos sofrimentos e de elevadas experiências que nos chegam ao coração através de quantos precederam o Cristo, na tarefa milenária de preservar a fé no Deus único; mas esse reconhecimento deve inclinar nossa alma para o esforço na redenção de todas as criaturas. Abandonar o gentio à própria sorte seria criar duro cativeiro, ao invés de praticar aquele amor que apaga todos os pecados. É pelo fato de muito compreendermos os judeus e de muito estimarmos os preceitos divinos, que precisamos estabelecer a melhor fraternidade com o gentio, convertendo-o em elemento de frutificação divina. Cremos que Deus nos purifica o coração pela fé e não pelas ordenanças do mundo. Se hoje rendemos graças pelo triunfo glorioso do Evangelho, que instituiu a nossa liberdade, como impor aos novos discípulos um jugo que, intimamente, não podemos suportar? Suponho, então, que a circuncisão não deva constituir ato obrigatório para quantos se convertam ao amor de Jesus-Cristo, e creio que só nos salvaremos pelo favor divino do Mestre, estendido generosamente a nós e a eles também."

ÍNDICE

Além do editorial, veja também:

O Amigo Sublime
Mensagem de Casimiro Cunha
Página 04

Reencarnação
Mensagem de André Luiz
Psicografia de Antônio Baduy Filho
Página 04

Ensinos de Emmanuel
Página elaborada por Pedro Borges de Oliveira
Página 04

Fundação Espírita João de Freitas
Diretoria da União Espírita Mineira
Página 05

Com quem vou ficar
Walter Barcelos
Página 05

Pequenas Atitudes
Joamar Zanolini Nazareth
Página 05

Na Vivência Doutrinária
Pedro Valente da Cunha
Página 06

Ciclo de Estudos
Nas Fontes das Letras Espíritas
Página 06

A Crença em Deus
José Martins Peralva
Página 06

Depto. de Infância e Juventude
Setor Juventude
Página 07

O Movimento Espírita no Interior
Página 07

Setor. Prep.Trab.Ativ.Espíritas - SPTAE
Página 08

Dieta Comportamental
Rogério Coelho
Páginas 09

Assoc.Bras.dos Magistrados Espíritas - ABRAME
Página 09

Depto. de Esperanto Zamenhof - DEZ
Páginas 10 e 11

Depto. de Orientação Mediúnica - DOM
Página 11

Edições da União Espírita Mineira
página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 359, 360, 361 e 362.

União da alma e do corpo

359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

360. Será racional ter-se para com um feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que viveu algum tempo?

"Vede em tudo isso a vontade e a obra de Deus. Não trateis, pois, desatenciosamente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da criação, algumas vezes incompletas por vontade do Criador? Tudo ocorre segundo os seus desígnios e ninguém é chamado para ser seu juiz."

Faculdades morais e intelectuais do homem

361. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?

"São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem."

a) – Seguir-se-á daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso a de um Espírito mau?

"Sim, mas, dize antes que o homem vicioso é a encarnação de um Espírito imperfeito, pois, do contrário, poderias fazer crer na existência de Espíritos sempre maus, a que chamais demônios."

362. Qual o caráter dos indivíduos em que encarnam Espíritos desassisados e levianos?

"São indivíduos estúrdios, maliciosos e, não raro, criaturas malfazejas."

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

LÉON DENIS

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

Proponho-me, nestas páginas, abordar uma das mais altas e mais graves questões com que defronta o pensamento humano.

Haverá em nós um elemento, um princípio que persista, depois da morte do corpo? Haverá qualquer coisa da nossa consciência, da nossa personalidade moral, da nossa inteligência, do nosso eu, que subsista à decomposição do invólucro material?

Neste breve estudo, deixaremos de lado o domínio das esperanças religiosas, por muito respeitável que seja, assim como o das teorias filosóficas, para exclusivamente buscarmos as provas experimentais capazes de nos fixarem a opinião. Atualmente, as afirmações dogmáticas e as teorias especulativas já não bastam. O espírito humano, que se tornou difícil de contentar-se, por efeito dos métodos científicos e de crítica hoje em uso, exige para toda crença uma base positiva, um criterium de certeza.

Antes de tudo, no exame que vamos fazer, uma coisa nos impressiona. Na época atual, em que tantas convicções se enfraquecem e extinguem, em que tantas ilusões se esfrangalham, o respeito, o culto da morte, continua sendo uma das raras tradições vivas. A lembrança dos seres queridos se conserva, intensa e profunda, no coração do homem. Foi em Paris, não o esqueçamos, que se estabeleceu o costume de saudar os féretros ao passarem.

Não é um espetáculo tocante ver, nos dias 1º e 2 de novembro, por sob um céu geralmente acaçapado e sombrio, às vezes até fustigadas por uma chuva insistente, aborrecida e gelada, numerosas multidões se encaminharem para os cemitérios, a fim de cobrirem de crisântemos os túmulos daqueles a quem amaram?!

Aos que voltam dessa piedosa peregrinação e mesmo aos que, em todas as épocas do ano, acompanham um enterro, não se apresentará esta interrogação: Que é feito de todos esses viajantes que transpuseram os umbrais do mundo invisível? E o pensamento de cada um interroga o oceano silencioso dos mortos!

Sim, não obstante o desenfreado amor à matéria, característico dos tempos atuais, não obstante a luta ardorosa pela vida, luta que nos arrebata em sua engrenagem e nos absorve inteiramente, a idéia do Além se ergue a todo instante em nosso íntimo.

Extraída do livro
"O Além e a Sobrevivência do Ser - FEB

GABRIEL DELANNE

HISTÓRICO

CAPÍTULO I

A ANTIGUIDADE

O Espiritismo é tão velho quanto o mundo. – Provas tiradas dos Vedas. – A iniciação antiga. – Fenômenos de evocação entre os egípcios e entre os hebreus. – Na Grécia: as pitonisas. – As mesas giratórias entre os romanos. – As feiticeiras da Idade Média. – Perpetuidade da tradição através dos séculos.

As crenças na imortalidade da alma e nas comunicações entre os vivos e os mortos eram gerais entre os povos da antiguidade.

Mas, ao contrário do que acontece hoje, as práticas pelas quais se conseguia entrar em relação com as almas desencarnadas, eram o apanágio exclusivo dos padres, que tinham cuidadosamente monopolizado essas cerimônias, não só para fazerem delas uma renda lucrativa e manterem o povo em absoluta ignorância quanto ao verdadeiro estado da alma depois da morte como também para revestirem, a seus olhos, um caráter sagrado, pois que só eles podiam revelar os segredos da morte.

Encontramos nos mais antigos arquivos religiosos a prova do que avançamos.

Os anais de todas as nações mostram que, desde épocas remotíssimas da História, a evocação dos Espíritos era praticada por certos homens que tinham feito disso uma especialidade.

O mais antigo código religioso que se conhece, os Vedas, aparecido milhares de anos antes de Jesus-Cristo, afirma a existência dos Espíritos. Eis como o grande legislador Manu se exprime a respeito: "Os Espíritos dos antepassados, no estado invisível, acompanham certos brâmanes, convidados para as cerimônias em comemoração dos mortos, sob uma forma aérea; seguem-nos e tomam lugar ao seu lado quando eles se assentam." (1)

Um outro autor hindu declara: "Muito tempo antes de se despojarem o envoltório mortal, as almas que só praticaram o bem, como as que habitam o corpo dos sannyassis e dos vanaprastha (anacoretas e cenobitas) adquirem a faculdade de conversar com as almas que as precederam no Swarga; é sinal que, para essas almas, a série de suas transmigrações sobre a Terra terminou." (2)

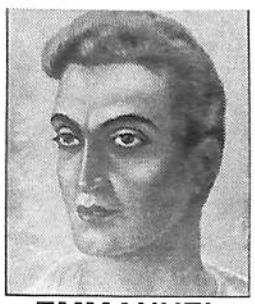
Extraído do livro
"O Fenômeno Espírita" - FEB

(1) Manu – Slocas, 187 e 189
(2) Texto do antigo Bagavatta, citado no proêmio do Agrouchada Parickhal.

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

TAREFA ESPÍRITA



EMMANUEL

Todas as obras efetuadas realmente, em nome do Cristo, na Terra, excetuada a nossa humana participação, que habitualmente lhes desfigura a santidade e a beleza, são grandes e respeitáveis.

*

Sublimes foram todas as vidas asfixiadas no martírio e no sangue para que as sementes do Evangelho Redentor alcançassem a Humanidade e abençoado tem sido todo o esforço sincero na preservação dos tesouros da Boa Nova, seja ele realizado nas sombras do claustro ou no ambiente libertário e reformista da praça pública.

*

Todos os cooperadores fiéis de Jesus refletem-Lhe a Soberana Grandeza, merecendo, por isso, a nossa veneração.

*

A tarefa, porém, dos espíritas na atualidade, segundo cremos, dentro da condição de herdeiros de Sua Luz, reveste-se de considerável importância, de vez que, exumaram do tempo o Evangelho simples e puro, a despertar-lhes o coração para novo tipo de luta.

*

Não apenas o testemunho confessional que lhes revele o modo de sentir ou de crer...

*

Não somente o culto exterior, quase sempre inútil, mas, por vezes, repleto de sugestões valiosas.

*

Não apenas a oratória que defina os méritos do Senhor e Lhe proclame os dons Excelsos...

*

Não somente a arte, emoldurando-Lhe as manifestações para uso dos outros...

*

Não apenas o trabalho intelectual que esclarece a mente e prepara a convicção...

*

Mas, sobretudo, a propaganda de Jesus nas próprias vidas, para que a leitura da exemplificação convença e tranqüilize, liberte e renove a eira do mundo...

*

Para isso, a palavra, a fé, o entusiasmo e a monumentalização da beneficência humana são convocados, mas, acima de tudo, a esse material, é imprescindível oferecer ao Senhor, na pessoa dos semelhantes, o próprio coração em forma de amor puro e serviço incessante, sem desânimo e sem desespero, na certeza de que todos somos ovelhas do Divino Pastor, que somente nos pede submissão, em favor da própria felicidade, no grande caminho de retorno à Glória Celestial.

Do livro "A Verdade Responde"

DIRETRIZ

MEIMEI

Observa.

Cada manhã é um novo dia.

Renasceste.

Saíste, mais uma vez, da nebulosa.

Deus te renovou o pensamento no cérebro aceso.

Retomaste a presença da luz.

O tempo te pertence.

Podes idear, criar, analisar.

Despertaste junto dos outros.

Tens o dom de servir.

Aceita a bênção de entender e a felicidade de trabalhar.

Reinicia a tarefa, estampando um sorriso

em tuas páginas de bondade.

Coloca otimismo e paz, esperança e alegria em tua lista de doações para hoje.

Age agora para o bem.

Se mágoas de ontem ainda te pesam na alma, procura esquecê-las.

Se alguém te feriu, perdoa sem condições.

Olha os quadros em torno.

A vida te busca.

A oficina da oportunidade te abre as portas.

Escolhe fazer o melhor que puderes.

Sai de ti mesmo.

E segue adiante para amar, auxiliar, construir e compreender, porque Deus espera por ti.

Do livro "Amizade" -

ESPIRITISMO

ANDRÉ LUIZ

É fé viva –
confiemos.

É esperança –
esperemos no Senhor.

É caridade –
exerçamo-la.

É trabalho –
aprendamos a servir.

É solidariedade –
unamo-nos.

É tolerância –
pratiquemos a fraternidade legítima.

É paz –
procuremos a concórdia.

É luz –
brilhemos, refletindo-a.

É amor –
amemo-nos uns aos outros.

É caminho –
trilhemo-lo.

É verdade –
busquemo-la.

É vida –
vivamo-la com abundância.

Do livro "A Verdade Responde"

O AMIGO SUBLIME

Um dia em pleno Amor
Avistei um velho amigo
Que vinha aplainar-me a dor,
Na estrada em que prossigo.

Não me julgou coisa alguma
E nada me reprovou,
Nas tarefas uma a uma,
Me conduziu e ajudou.

Falou-me de esperança,
Disse-me do amanhã,
Do amor que o bem alcança,
Trazendo a mente sã...

Do trabalho – tratamento,
Falou-me com atenção,
Do amor por alimento
Nos dando renovação.

Pediu-me que o acompanhasse
Em busca dos sofredores,
Que eu mesmo o ajudasse
A aliviar suas dores.

Ao renovar-me de todo,
Na luz do entendimento,
Com uma ajuda à rodo,
Tive paz, contentamento.

Então perguntei-lhe o nome,
Quem és tu, com quem eu digo?
E no olhar que não some:
Sou JESUS, sou seu Amigo.

Casimiro Cunha
Psicografia de Allan Kardec R. di Nápoli

REENCARNAÇÃO

O Evangelho Seg. O Espiritismo
Cap. IV – 1, 2, 3 e 6

Enfermidade dolorosa?
Reencarnação corrigindo.

Conflito íntimo?
Reencarnação funcionando.

Família exigente?
Reencarnação aproximando.

Parente antipático?
Reencarnação reconciliando.

Filho problemático?
Reencarnação cobrando.

Casamento complicado?
Reencarnação agindo.

Convivência difícil?
Reencarnação reajustando.

Vida apertada?
Reencarnação ensinando

***

Dificuldades de hoje são resgates de dívidas antigas, promovendo a evolução no curso das vidas sucessivas.

Esforça-te, pois, no auto-aprimoramento e busca no Evangelho de Jesus os critérios da renovação íntima, na certeza de que a vida alicerçada no Bem é a reencarnação te melhorando.

André Luiz

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-06-1995, em Ituiutaba-MG)

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ENSINAMENTOS

... "Entidades discutidoras, levianas, rebeldes e inconstantes transitam em toda parte. Além disso, incógnitas e problemas surgem para os habitantes dos dois planos.

Em vista de semelhantes razões, os adeptos do progresso efetivo do mundo, distanciados da vida física, pugnam (lutam) pelo Espiritismo com JESUS, convertendo-nos o intercâmbio em fator de espiritualidade santificante"...

... "Acreditamos que não se deve atacar outro vínculo de vida, quando não nos encontramos interessados em melhorar a personalidade naquele em que respiramos"...

... "Não vale pesquisar recursos que não nos dignifiquem.

Eis porque para nós outros, que supomos trazer o coração acordado para a responsabilidade de viver, Espiritismo não expressa simples convicção de imortalidade: é clima de serviço e edificação"...

... "O problema não é apenas de saber. É o de reformar-se cada um para a extensão do bem"...

... "E JESUS lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de DEUS – Lc. 9:62.

... "O arado é aparelho de todos os tempos. É pesado, demanda esforço de colaboração entre o homem a máquina, provoca suor e cuidado e, sobretudo, fere a terra para que produza. Constrói o berço das sementeiras e, à sua passagem, o terreno cede para que a chuva, o sol e os adubos sejam convenientemente aproveitados.

É necessário, pois, que o discípulo sincero tome lições com o Divino Cultivador, abraçando-se ao arado da responsabilidade, na luta edificante, sem dele retirar as mãos, de modo a evitar prejuízos graves à "terra de si mesmos"...

Psicografia de *Francisco Cândido Xavier*, do livro ***PÃO NOSSO***.

Trabalho elaborado por *Pedro Borges de Oliveira*

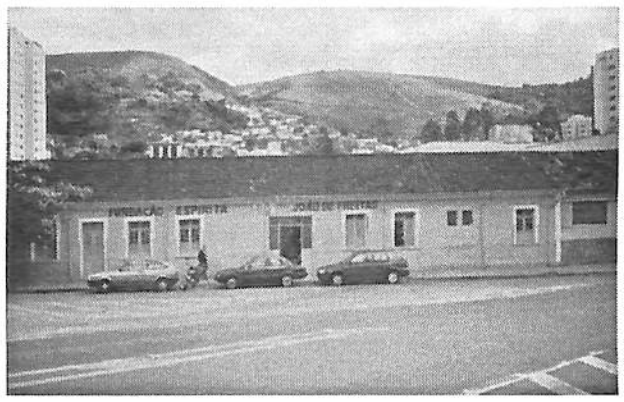
"O Espírita Mineiro"
Órgão Oficial da

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (31) 3201-3038 ou 3201-3196
Novo e-mail: - uembh@uembh.org.br
home -page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (31) 3394-6013 - Fone: (31) 3396-9219

FUNDAÇÃO ESPÍRITA JOÃO DE FREITAS

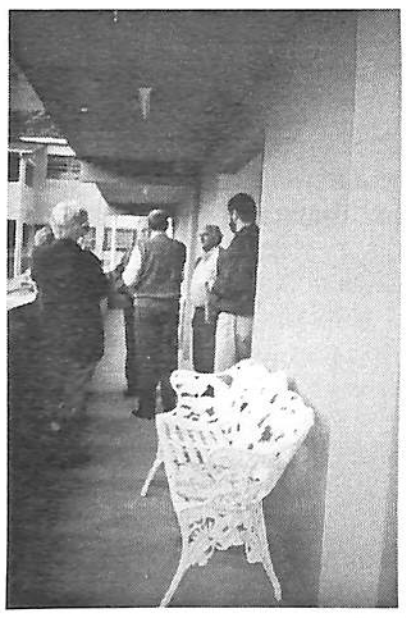
A cidade de Juiz de Fora, com um Movimento Espírita pujante em que os companheiros lutam com muito entusiasmo e desprendimento a favor da fraternidade e do preparo do homem novo, contando também, ao lado desse trabalho do despertamento de cada ser, com um trabalho em prol dos nossos irmãos em humanidade que passam por duras provas e estão em busca de corações amigos. Sentindo a dor do próximo há na cidade inúmeras instituições assistenciais.



Quem visitar àquela próspera cidade, não poderá deixar de ir à Rua Mateus, nº 1350, onde encontrará uma sólida instituição espírita que, este ano, estará completando 68 anos de profícuos trabalhos, trata-se da Fundação Espírita João de Freitas.

A confreira D. Eugênia Braga, coração generoso, idealizou fundar uma instituição para abrigar a velhice desamparada, tendo até adquirido um terreno, contudo não pode ver concretizado o seu projeto que, finalmente, tornou-se realidade, pois criada a instituição, coube a presidência do digno Ali Halfeld, em 1934, realizar o projeto da velhice, ampliando-o para assistência à viúva com seus filhos menores.

A instituição cresceu, hoje conta com vários pavilhões, abrigando aproximadamente 90 idosos de ambos os sexos, com uma assistência completa, inclusive, com quartos individuais.



O nosso presidente, Pedro Valente da Cunha e o estimado presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, visitaram aquela casa no ano passado, ficando edificados com o trabalho realizado pelos nossos irmãos com tanto amor e carinho.

A União Espírita Mineira tem a honra de parabenizar os trabalhadores da instituição na pessoa de sua dedicada presidente, Lúcia Freitas de Souza, desejando muito progresso, não só para a fundação, mas também ao **Movimento Espírita** da progressiva cidade de Juiz de Fora.

Parabéns!

A Diretoria da União Espírita Mineira

COM QUEM VOU FICAR?

Walter Barcelos

"Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa. Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria". (Lucas, 19:5-6)

O convite amoroso de Jesus a Zaqueu – homem rico -, pedindo para ficar em sua casa, o qual aceitou e o recebeu com toda a alegria da alma, é bem inspirador para o verbo FICAR, hoje em alta no comportamento afetivo e sexual dos adolescentes "mais avançados".

O "FICAR", no meio jovem, é hábito bem novo na prática do namoro, favorecendo a feira sentimental das ofertas de carinhos e procura de amor. Sua duração é breve e sem maiores compromissos. Favorece maior rotatividade na troca de parceiros jovens, no movimentado baile dos desejos, ao som da agitada música das sensações.

O Espiritismo – doutrina da fé raciocinada – não dita normas proibitivas, contudo não aconselha jovem algum a se entregar a qualquer "moda sexual" que surja no mundo.

Amado coração juvenil! Neste mundo de liberdades sem limites, onde os instintos podem encontrar todas as satisfações não recomendáveis por preço bem baixo, PARE AGORA E PENSE! Medite um só instante, antes de sair correndo, atropelando todo o mundo para estar ao lado de alguém a quem acredita amar! Namorar é bom, é justo, contudo, nos tempos atuais, precisamos da balança da razão para darmos equilíbrio ao coração.

Meu jovem amigo, antes de FICAR com alguém e qualquer mau costume, abra a porta de sua alma e deixe Jesus hospedar-se em seu coração! O Divino Amigo espera que você:

- ame a vida com as forças do espírito,
- namore a beleza interior das criaturas,
- divirta-se com a paz de consciência,
- dance bem coladinho aos bons sentimentos,
- curta o som da alegria interior,
- ouça as mais belas músicas da fraternidade,
- ingresse com alma no megashow das Luzes da Fé,
- faça sempre amizades novas com a gentileza,
- conheça outros "pares" de elegância moral,
- vista com bom gosto a tessitura mental,
- tenha os costumes do bom caráter,
- abrace em toda parte as boas maneiras,
- ofereça sempre emoções sinceras,
- relacione-se com a tribo dos bons hábitos,
- dê exemplos da boa conduta,
- plante, com seu magnetismo, apenas simpatia,
- abra o coração para o amor fraternal e
- sorria sempre para a vida...

Não esqueça: seu coração não foi feito somente para namorar, divertir-se e sonhar. Foi feito para amar muito mais a Deus e a vida, os pais e a família, o próximo e os professores, a escola e o estudo, a sociedade e a turma legal...

Antes de pensar num bom desempenho amoroso, pense antes no bom desempenho de sua consciência..

Não brinque com os sentimentos alheios. Nunca minta no capítulo das afeiçoes, dominando corações e enganando a si mesmo.

Jamais tente forçar alguém, a gostar de você. Nos assuntos do coração, toda a espontaneidade tem resultados sempre melhores.

Jovem amigo e jovem amiga! Exerçam a ginástica espiritual que forma as mais belas afeições. Sejam exímios pilotos no controle da energia sexual e gerentes habilidosos dos sentimentos.

Construam com Jesus a sua própria felicidade!

PEQUENAS ATITUDES: SORRIR

Joamar Zanolini Nazareth
Uberaba - MG

Amigos, superar os óbices da estrada que palmilhamos e transformar nossos destinos para melhor é convite que recebemos todos os dias de nossa caminhada. Apesar de parecer certos dias que não temos forças ou recursos para cumprir com nossa parte na construção da vida melhor para todos, na realidade temos tudo o que precisamos para vencer. E a vitória chega paulatinamente, não por atitudes grandiosas que "pisquem em néon", mas através das várias pequenas atitudes que adotamos em nossa postura perante os desafios. A primeira da qual falaremos é o sorrir. Sim, o sorriso, que tantos se esquecem ou pensam ser coisa de quem vive fora da realidade, é uma ferramenta importante em nosso viver. Quem sorri cativa mais simpatias, consegue desarmar situações de tensão e angústia, cultiva o otimismo que serve de combustível para que não desanimemos, aprende a transferir o que tem de melhor para os outros, transpõe os obstáculos com maior esperança, e muito mais... Parece incrível, mas experimentemos sorrir mais. Surpreenderemo-nos com os resultados.

NA VIVÊNCIA DOUTRINÁRIA

Pedro Valente da Cunha

"Desde muito tempo, diz a irmã Semprônia, experimentam (as cooperadoras da Crosta) perseguições declaradas e toleram o sarcasmo contínuo de adversários gratuitos que lhes ferem o Espírito sensível atacando-lhes os melhores esforços através de maldades sem conta.

Que dizer a eles, respeitável amigo?

Asclépios o venerável instrutor, de Esferas Superiores, mobiliza a sua paciência e sabedoria e, utiliza alvinitente pergaminho que conduz e explica, com ênfase e magnanimidade o versículo 44:5, de Mateus: "

- "***Eu, porém, vos digo – amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e caluniam.***" (Obreiros da Vida Eterna – pg. 45 – Francisco Cândido Xavier – FEB)

Assim, os esclarecimentos apontados pelo nobre emissário, refletiam a premente necessidade de uma reserva espiritual ampla a fim de fixar o verdadeiro sentido da mensagem e principalmente do fato em si, pois significava um direcionamento divino, cristão, em sua amplitude máxima e norteamento objetivo de realidade cristã. O simples fato do enunciado apostolar já estabelece uma conduta nobre, elevada que supera qualquer alternativas ou justificativas engendradas na melhor das avaliações.

Desta forma, o bem só tem a alternativa do amor porque promana do Pai Eterno, logicamente perfeito e pleno em todas as dimensões do Cosmos.

As criaturas empenhadas na tarefa de melhorar-se, têm de olvidar suas próprias necessidades, compensando-as com a tarefa de boa-ação nos campos de suas atividades.

A metodologia do bem terá de afirmar-se na realização do dia-a-dia para se constituir em realização, fixando-se em fato concreto nas diferentes atividades.

Existem informes evangélicos que são difíceis de serem guardados no coração humano porque se constituem em pérolas inatingíveis, na maioria das criaturas. O exercício das boas obras é, quase sempre, tarefa de arrojados indivíduos já beneficiados no entendimento evolutivo do espírito. Fazem por amor-próprio as tarefas enobrecedoras sem jamais pensarem em recompensa ou posição de destaque; exercitam o bem por amor, alimentam-se da nobreza e do prazer de serem úteis como espíritos na jornada progressiva.

Estas criaturas são simples, humildes, despojadas das vaidades humanas e se prontificam sempre a realizações de benemerência.

A presença de Asclépios, na reunião do Santuário da Bênção, dá uma conotação grandiosa para aqueles que dirigem os destinos do Movimento Espírita, porque se lhes exige definição cristã e atitude de grandeza espiritual ou:

- "***O discípulo que segue as virtudes do Mestre, aplicando-as a si próprio, foge às inutilidades do plano exterior, acolhendo-se ao santuário de si mesmo, e auxilia os nossos irmãos imprevidentes e perturbados, rixosos e ingratos, sem contaminar-se.***" – (Obreiros da Vida Eterna – pg. 47 – Francisco Cândido Xavier – FEB)

CICLO DE ESTUSOS

NAS FONTES DAS LETRAS ESPÍRITAS

Sob a coordenação do conselheiro Arnaldo Rocha, reiniciaram-se os estudos de "O Livro dos Espíritos" dos sábados sempre no horário de 15 horas.

A palestra inicial do seu primeiro dia do ano de 2002, realizada em 2 de março, coube ao Presidente da União Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha, que iniciou, também em 1º de janeiro, o seu 3º mandato à frente da Federativa Mineira.

Discorreu com muita tranqüilidade e eficiência sobre as questões de nos 538 a 540 da "Ação dos Espíritos Sobre os Fenômenos da Natureza".

No sábado seguinte, dando prosseguimento aos estudos, falou o confrade Roberto Lúcio Vieira de Souza.

A União convida os confrades interessados no estudo da Doutrina, para esses encontros das tardes de sábado.

A CRENÇA EM DEUS

José Martins Peralva

O multi-milenar problema da crença em Deus acompanha a humanidade desde os primeiros tempos, havendo até quem diga: "Graças a Deus eu não acredito em Deus." A crença no Criador, síntese de amor e sabedoria, nasce com o homem e o acompanha durante a vida, embora, acionado por jactancioso impulso negativista, procure negá-lo. O tema, transcendente por sua própria natureza, é tão importante que Allan Kardec, sabiamente, o colocou como item inicial de O Livro dos Espíritos: Provas da existência de Deus.

O Codificador iniciou o portentoso livro com a indagação: "Que é Deus?", obtendo a seguinte resposta, que hoje aparece em muitos compêndios doutrinários, que elucidam, suficientemente, o assunto, levando o homem, pela reflexão, sentimento e lógica, a atendê-lo, obviamente nos limites de sua acanhada compreensão.

Os povos selvagens interpretavam Deus segundo os fenômenos da Natureza: trovões, tempestades e relâmpagos que iluminam as noites chuvosas. Evoluindo, ao longo de milênios de milênios, vem o homem alterando, gradativamente, suas conceituações sobre o Sublime Ser, Artífice Universal dos mundos, galáxias e leis que vigem na mecânica celeste, grandiosa manifestação de ordem e sabedoria.

É necessário, digamos, com indispensável premissa: pretender o homem definir Deus seria o inominável absurdo de o finito definir o infinito, anatomizando-o Allan Kardec pergunta às entidades codificadoras: "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus", e obtém a seguinte resposta: "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo que não é obra do homem e a vossa razão responderá".

O relojoeiro, com habilidade, fabrica o relógio; o engenheiro constrói casas, pontes, canais e ultra-sensíveis instrumentos de comunicação; todavia, nem um nem outro fabricam a matéria-prima. Deus criou o mundo, o sol, a lua, as estrelas, os oceanos, componentes maravilhosos de sua obra. "O que não é obra humana, só pode ser realização de Deus". Santo Agostinho, gênio do cristianismo, confessa: "Quando me perguntam se Deus existe, respondo "sim"; quando me perguntam que é Deus, respondo "não sei".

Allan Kardec, em nota explicativa (O Livro dos Espíritos) afirma: "Para se crer em Deus basta se lance o olhar sobre as obras da criação. O Universo existe, logo tem sua causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa". O sentimento instintivo que todos os homens trazem em si, da existência de Deus, é a prova, realmente, que Deus existe. Tal sentimento congênito não resulta "de um problema de educação, idéias adquiridas", eis que existe nos próprios selvagens.

Deus é amor, irradiando sobre o Universo e, conseqüentemente, sobre a Terra, onde crescemos interiormente; nos assenhoreamos do mecanismo das grandes realizações; nos curamos de mazelas trazidas de outras existências. Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo do Triângulo Mineiro e do Brasil Central, encerra antológico poema de louvor a Deus, intitulado Deus com a seguinte frase: "Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: "Pai nosso que estais nos céus..." ou com os anjos, quando cantam: "Glória a Deus nas Alturas..." Aleluia"...

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE - SETOR JUVENTUDE

SETOR DE JUVENTUDE
MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

Os jovens precursorianos reuniram-se de 09.02.02 a 12.02.02, nas sedes das Escolas Prof. Fontes e Presidente Dutra, situadas no Bairro Cidade Nova, nesta Capital, para as atividades do **XVIII Emepre**, sob a dedicação da Coordenação Geral do Encontro, que por sua vez recebeu toda a atenção necessária da União Espírita Mineira.

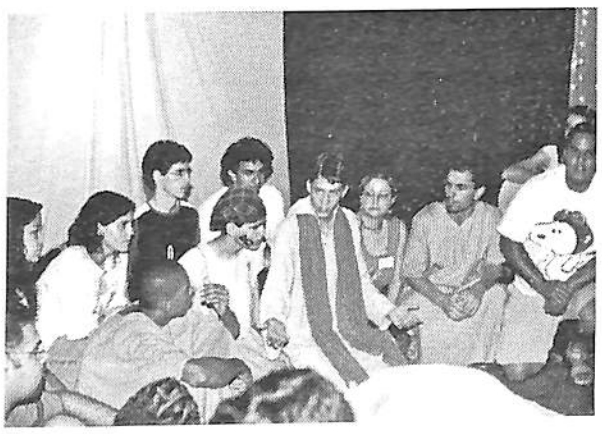
No período acima mencionado os jovens cumpriram rico e agradável programa, sob a inspiração do tema central: "Jesus e os Apóstolos".

Quando da abertura das atividades tiveram a honra de receber o Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da UEM, bem como, Senhor Antonio Fontana, Roberta Elaine, do Setor de Juventude e Cleuza Miguel e Lucimar Soares, que nos alegraram com palavras de incentivo e entusiasmo.

Durante o dia eles estudaram em torno dos seguintes termas: Batismo, Espírito Santo, Pentencostes, Discípulo, Apóstolo, Missão dos Apóstolos, Missão dos Discípulos, Os Primeiros Cristãos, O que o Espiritismo representa em suas vidas, Vontade, Egoísmo, Altruísmo, Bem, Mal, Dor, Felicidade, Virtude, O que fazeis de novo?.

Os estudos expositivos foram abrilhantados com a presença de ilustres palestrantes: Lenice, Roberto Lúcio, Felipe Stábile, Christiam Ghamaliel, Cristina Ávila, Clarisse, Honório de Abreu, Patrícia Ferraz e Ana Gouveia, todos discorreram sobre temas como: "O Precursor" (Quem era João Batista, Voz que Clama no Deserto, A posição de João Batista, O Testemunho, A Vivência com o Cristo Interno); Os Apóstolos, Paulo e Estévão, Cristianismo, Personalidades tais como João Huss, Joana de Cusa, Chico Xavier, Maria de Nazaré e outros, e ainda, Jesus, o Cristo.

"... o que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá."(Livro dos Espíritos - Introdução -item VIII).



Muito estudo, não?

Mas, as atividades foram enriquecidas de maneira grandiosa com a participação das demais Comissões, que proporcionaram brincadeiras instrutivas e agradáveis com músicas maravilhosas.

Tivemos estudos de várias passagens evangélicas: Os Trabalhadores da Última Hora (Mt. 20:1-16), A Grande Ceia (Lc. 14:15-24), Os Dez Talentos (Mt. 21:33-41), O Credor Incompassivo (Mt 18:23-35), O Jovem Rico (Lc 18:18-30), A Cura do Paralítico (Mt 2:1-12), O Semeador (Mt 13:1-9 e 18-23), Fermento/Grão de Mostarda (Mt. 13:31-32 e 33-34), entre outras, tendo os Precursorianos apresentado teatros e músicas, ao final desta atividade.

Que maravilha!

Cada noite as atividades eram encerradas com belíssimas apresentações musicais do Grupo Musicaridade e/ou teatro, por fim, um culto coletivo e prece.

O encontro foi concluído com uma manifestação artística de alto nível: uma bela peça teatral, à luz da Doutrina e dos Ensinamentos de Jesus.

Face ao grande êxito das atividades, agradecemos a todos que ajudaram, quer no plano físico, quer no Espiritual, para a realização do Encontro, e em especial, à União Espírita Mineira, Os Palestrantes e às Direções das Escolas Prof. Fontes e Presidente Dutra, que há 18 anos vem recebendo-nos com muita dedicação.

Que brilhe vossa luz

É muito gratificante adentrar uma Casa Espírita e encontrar jovens nos esperando. Vê-los cantar, ensaiar, estudar, sanar dúvidas surgidas nos estudos e palestras doutrinárias.

Acreditamos em vocês, acreditamos em seus potenciais!

Vocês mostraram-se verdadeiros veiculadores da mensagem espírita.

Aproveitem as oportunidades do caminho para as tarefas do amor que o Mestre nos legou.

"...Espíritas, amai-vos, este o primeiro mandamento; instruí-vos, este o segundo..." , (O Espírito de Verdade (Paris, 1860) - Livro Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, O Cristo Consolador, item V).

Convite Fraterno

As atividades da Mocidade continuam, e já estamos pensando na **Semana da Arte Espírita.** Quer nos conhecer! Nos reunimos aos sábados das 17:00 às 18:30 horas, na União Espírita Mineira.

COLEGIADO DA MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

O MOVIMENTO ESPÍRITA PELO INTERIOR

Tornou-se uma prática salutar os encontros espíritas nos dias de Carnaval ou Semana Santa para estudo da Doutrina Espírita. Os companheiros, assoberbados dos trabalhos profissionais ou os jovens estudantes dão uma pausa em suas atividades, para realização desses belos encontros, com grande aproveitamento para si e para o Movimento Espírita.

Nestes encontros estuda-se a Doutrina, assim como, temas importantes, tais como, aborto, pena de morte, etc.

Registra-se abaixo os acontecimentos de que o jornal recebeu comunicação:

ARAGUARI

Com o apoio dos Conselhos Regionais espíritas da Zona Norte do Triângulo, CRE-Pontal, CRE-Alto Paranaíba e CRE-Centro; o Centro Espírita Caridade – Lírio Editora de Araguari, realizou-se no dia 15 de fevereiro, das 19 às 22:30 horas o "Seminário Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda", pelo orador Divaldo Pereira Franco, ocasião em que foi lançado o seu livro com o mesmo nome.

IBIÁ

A Aliança Municipal Espírita de Ibiá realizar-se-á a II Semana Ibiaense Eurípedes Barsanulfo, nos dias 25 a 31 de março, sendo que as palestras acontecerão nos Centros Espíritas "Eurípedes Barsanulfo", "Vinha de Luz", "Luz e Caridade", "Paulo e Estevão" e também no "Progresso" situado na Zona Rural.

ITAPECERICA

A Aliança Municipal Espírita de Itapecerica registra o seu encontro da CEOMG/ 2002 para os dias 29 a 31 de março, sendo os telefones de contato: Amélia 37.3341-1145 e Oamar – 37.3341-2252.

MONTES CLAROS

O Conselho Regional Espírita e a sua Aliança Municipal Espírita realizaram a I Confraternização Espírita do Norte de Minas, sendo que os temas abordados foram "Jesus e a Família", "A Família Moderna nos Padrões do Cristianismo" e "Comportamento Espírita".

O Encontro deu-se na Sociedade Espírita Allan Kardec, tendo a União Espírita Mineira sido representada pelo Setor da Família.

PATOS DE MINAS

Nessa progressiva cidade do Alto Paranaíba aconteceu o "VII encontro de Mocidade e Madureza Espírita do Alto Paranaíba", o que se deu nos dias 9 a 11 de fevereiro, cujo tema central foi "Conduta Espírita".

SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS - SPTAE

Nesta edição do Espírita Mineiro inauguramos com muita alegria o espaço do SPTAE.

Esperamos contar com o apoio do leitor amigo, participando deste espaço, seja enviando mensagens e/ou matéria referente ao Setor, seja com sugestões referente a apostila que a UEM está preparando para lançar, ou mesmo apontando nossas falhas que por certo acontecerão, em função dos primeiros passos que se esboçam humildemente, na senda do trabalho.

69º COFEMG 20/10/2001
ENCONTRO INESQUECÍVEL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1) Apresentação

As atividades foram iniciadas com apresentação dos representantes e, logo em seguida, uma reflexão de uma página do livro Caminho, Verdade e Vida, lição: "O Cristão e o Mundo".

"Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga." (Marcos, 4:28.)

Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual. O Mestre recorreu sabiamente aos símbolos vivos da Natureza, favorecendo-nos a compreensão.

A erva está longe da espiga, como a espiga permanece distanciada dos grãos maduros.

Nesse capítulo, o mais forte adversário da alma que deseja seguir o Salvador, é o próprio mundo.

Quando o homem comum descansa nas vulgaridades e inutilidades da existência terrestre, ninguém lhe examina os passos. Suas atitudes não interessam a quem quer que seja. Todavia, em lhe surgindo no coração a erva tenra da fé retificadora, sua vida passa a constituir objeto de curiosidade para a multidão. Milhares de olhos, que o não viram quando desviado na ignorância e na indiferença, seguem-lhe, agora, os gestos mínimos com acentuada vigilância. O pobre aspirante ao título de discípulo do Senhor ainda não passa de folhagem promissora e já lhe reclamam espigas das obras celestes; conserva-se ainda longe da primeira penugem das asas espirituais e já se lhe exigem vôos supremos sobre as misérias humanas.

Muitos aprendizes desanimam e voltam para o lodo, onde os companheiros não os vejam.

Esquece-se o mundo de que essas almas ansiosas ainda se acham nas primeiras esperanças e, por isso mesmo, em disputas mais ásperas por rebentar o casulo das paixões inferiores na aspiração de subir; dentro da velha ignorância, que lhe é características, a multidão só entende o homem na animalidade em que se compraz ou, então, se o companheiro pretende elevar-se, lhe exige, de pronto, credenciais positivas do céu, olvidando que ninguém pode trair o tempo ou enganar o espírito de seqüência da Natureza. Resta ao cristão cultivar seus propósitos sublimes e ouvir o Mestre: *Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.*

Nós, os representantes em sala, chegamos à conclusão de que o tempo e o espírito de seqüência, são importantes para o processo de implantação do trabalho nascedouro.

Responsável: Luiz Sabino Neto

2) Em seguida foi realizada a apresentação da proposta do PTAE na seguinte ordem:

a) Histórico
b) Desenvolvimento da apostila
c) Laboratório na UEM e Casas Espírita de Belo Horizonte
d) Debate sobre a proposta apresentada

Responsável: Carlos Alberto Braga Costa

3) Apresentação da linha programática da apostila

3.1. Durante esta etapa, foi realizada uma apresentação da proposta do PTAE na sala do DESDE, sendo obtido uma ótima recepção da idéia básica, sobre a Trajetória Educativa na Casa Espírita, por parte dos representantes do DESDE dos CREs presentes.

Responsável: Carlos Alberto Braga Costa

4) Debate entre os representantes dos CREs e a equipe PTAE/UEM

Algumas sugestões apresentadas:

Avaliar com ***DIJ*** – Setor de Juventude, a viabilização da Trajetória Educativa para os jovens;

com ***DESDE*** – aplicabilidade concomitante com o ESDE;

com ***S. Família*** a possibilidade de elaborar um material que tenha o perfil da apostila, para que seja inserido na primeira edição.

5) Cadastro dos participantes e pauta para o próximo COFEMG

Ficou acordado que os CREs, estarão encaminhando a avaliação da apostila até dezembro 2001.

6) Apresentação da proposta do PTAE aos dirigentes e, entrega da apostila

PAUTA PARA O PROXIMO COFEMG A SER REALIZADO EM 20/04/2002

- Apresentar proposta de uma campanha de divulgação do PTAE em nível estadual
- Agenda para viagens

Avaliação final

Todos foram unânimes, que o encontro fora muito proveitoso, fortalecido pelo clima de *Trabalho – Solidariedade – Tolerância fraternal*, e em meio ao clima de entusiasmo proporcionado pela nova frente de trabalho, que visa principalmente o fortalecimento da Casa Espírita, encerramos nossa atividade com uma prece que foi proferida por Carlos A.B Costa. Não sendo possível esconder as lágrimas, que demonstravam a abertura dos corações frente ao Amor do Nosso Senhor Jesus Cristo, nos abraçamos em despedida, refletindo no versículo 32 e 33, cap.16 de João ... ***"Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."***

Esperamos que no COFEMG de abril/2002, estejamos juntos e, com a participação dos CREs que não puderam estar presente, por motivos justos, dando continuidade aos ***"propósitos sublimes e ouvir o Mestre: Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga"*** do coração destes, que somos nós, os Trabalhadores das Atividades Espíritas.

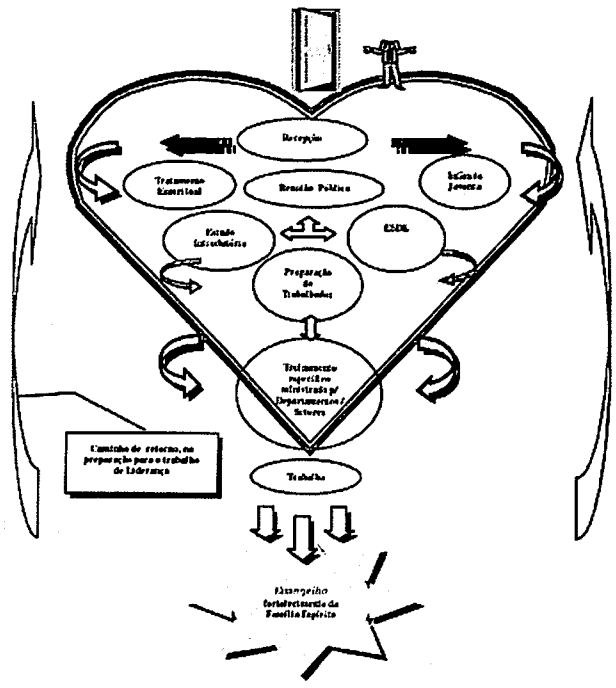
Muita paz!

Até a próxima edição, que Jesus nos proteja!

Colaboração: Carlos Alberto Braga Costa – UEM/DESDE/SPTAE

Apresentação visual da "Trajetória Educativa na Casa Espírita"

"Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados que eu vos aliviarei." (Mateus, 11:28)



DIETA COMPORTAMENTAL

Rogério Coelho

"A Educação e a Oração constituem o equilibrado cardápio de luz que alimenta e plenifica o Espírito."
- Fraçois C. Liran

Somos, ao mesmo tempo, receptores e emissores de energia. Lançamos ao nosso derredor forças criativas ou destrutivas, agradáveis ou desagradáveis.

À semelhança da aranha, estamos presos à própria teia das criações mentais a que damos origem. Daí afirmar Emmanuel[1]:

"Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese."

Já dizia Jesus[2]:

"Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração", portanto, movemo-nos ao talante do nosso arbítrio íntimo. Destarte, só lograremos atingir o desiderato assinado pelo Pai a todas as criaturas, isto é a **perfeição** e **felicidade** sem mescla, se conseguirmos nos elevar, com todos os elementos de nossa órbita aos alcandorados Sítios da Espiritualidade Superior.

Alteiam-se, aí, dois propulsores da ascese: a **Oração** e a **Educação**.

Enquanto a oração nos dá o norte, a direção, portanto a esperança, conectando-nos com os mananciais superiores da inspiração, a **educação** ensejará a difícil lapidação das arestas da intimidade psíquica, facultando ao Espírito em evolução a obediência, a resignação, a confiança e a perseverança que o auxiliarão a seguir, sem desvios - intimorato e intemerato - o roteiro esboçado pelo Mais alto.

"A Prece" - adenda Emmanuel[1] - "traduzindo aspiração ardente de subida espiritual, através do conhecimento e da virtude, é a força que ilumina o ideal e santifica o trabalho.

O culto à prece é marcha decisiva."

"A educação" - diz Joanna de Angelis[3] - "é o processo de adaptação aos superiores degraus da Vida Espiritual para onde se segue."

Por ancestral atavismo - remanescente da longa demora nos abissais sítios do instinto - ainda estamos *"encharcados"* das induções primárias. Faz-se, pois, mister efetuar ingentes esforços para nos desembaraçarmos das teias vigorosas desses impulsos menos felizes, para que o crescimento em espiritualidade venha a ser o colorário natural dessas batalhas íntimas.

A EDUCAÇÃO COMO CIÊNCIA E PARTE DE VIDA

À Educação está entregue a grave e árdua tarefa de desenvolver as tendências positivas ínsitas no Espírito e corrigir as inclinações malsãs que deságuam em quedas de vária ordem.

Após milenares períodos de experiências palingenésicas, a própria Vida tornou-se uma Escola de Reciclagem, onde – de observação em observação – o Espírito aprende a discernir o que é melhor ou pior para si mesmo, auxiliando-o no estabelecimento de um quadro de valores, de que se pode utilizar para a tranqüilidade interior. Como ninguém é uma ilha, o isolacionismo não realiza criatura nenhuma. A sociedade se torna, então, educadora por excelência, ao oferecer as suas características gregárias.

Por tudo isso, assiste toda razão a um *"Espírito Amigo"* ao afirmar[3]:

"Não sendo o homem infenso aos contágios sociais, não é, igualmente, inerme a eles, senão, quando lhe compraz, desde que reage aos fatores dignificantes a que não está acostumado, se não deseja a estes ajustar-se.

O Evangelho é, quiçá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional. Não se limitando os seus ensinos a um breve período da Vida e sim prevendo-lhe a totalidade, propõe uma dieta comportamental sem os pieguismos nem os rigores exagerados que defluem do próprio conteúdo do ensino.

Quando os mecanismos da educação falecem, não permanece o aprendiz da Vida sem o concurso da evolução, que surge como dispositivo de dor, emulando ao crescimento com que se libertará da situação conflitante, afligente, corrigindo-o e facultando-lhe adquirir as experiências mais elevadas.

Os hábitos que se arraigam no corpo, procedentes do Espírito como lampejos e condicionamentos, retornam e se fixam como necessidades, sejam de qual expressão for, constituindo uma outra natureza nos refolhos do ser, a responder como liberdade ou escravidão, de acordo com a qualidade intrínseca de que se constituem.

Imperioso, portanto, conforme propôs Jesus, ***que se faça a paz com o "adversário enquanto se está no caminho com ele"****, vez que, amanhã, talvez seja muito tarde e bem mais difícil alcançá-lo.*

O mesmo exioma se pode aplicar à tarefa da educação: ***agora****, enquanto é possível, moldar-se o eu, antes que os hábitos e as acomodações perniciosas impeçam a tomada de posição, que é o passo inicial para o deslanchar sem reversão.*

A Educação, disciplinando e enriquecendo de preciosos recursos o ser, alça-o à Vida, tranqüilo e ditoso, sem ligações com as regiões inferiores donde procede. Fascinado pelo tropismo da Verdade que é sabedoria e amor, após as injunções iniciais, mais fácil se lhe torna ascender e adquirir a felicidade."

Neste mundo de escarcéus, onde as procelas físicas e morais tendem a fazer malograr os esforços sintonizados com as faixas do bem aprendamos a orar e a valorizar a educação, tendo ambas – **oração** e **educação** – como bagagens indispensáveis que deverão sempre nos acompanhar, conduzindo-nos com segurança através das veredas marcadas por Aquele que é o **"Caminho a Verdade e a Vida."**

"Daí, inspiradamente, versar Auta de Souza:

"Todo anseio de crença acalma as dores,
Toda prece é uma luz para quem chora,
A oração é o caminho cor de aurora
Para o sonho dos pobres pecadores!..."

[1] - Emmanuel/Xavier, F. C. in "Vonte Viva" - Capítulo 149
[2] - Mateus, 6:21
[3] - Joanna de Ângelis/Franco, D. P. in "SOS Família"
[4] - Mateus, 5:25

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS – ABRAME

CARTA AOS BRASILEIROS

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS – ABRAME, reunida em Comissão Nacional, em Brasília – DF, para estabelecimento de diretrizes e propostas em relação ao ABORTO, após detido exame da matéria à luz do Espiritismo, de seus efeitos relativamente ao futuro espiritual da Nação, das causas que levam a mulher ao abortamento, da responsabilidade do pai, das questões ligadas à assistência alimentar, médica e psicológica à gestante, dos programas de adoção, dos antecedentes histórico-jurídicos, da legislação brasileira atual, concernente à questão do abortamento, da proposta de reforma do Código Penal, em sua Parte Especial, e dos projetos esparsos em tramitação no Congresso Nacional a respeito desse tema e de outros, paralelos, em cotejo com o que informa o Direito Comparado e, ainda,

CONSIDERANDO QUE

- a Doutrina Espírita ensina que o Espírito é um ser interexistencial, vivendo simultaneamente no plano material e espiritual e que evolui constantemente;
- a evolução do Espírito, na Terra, desenvolve-se através do processo de reencarnação, sob o impulso da lei da causalidade ou do merecimento;
- o ser humano é responsável pelo que pensa e faz, colhendo, no decorrer de uma história espiritual, os frutos de seu aprimoramento e ou os efeitos dolorosos de seus desequilíbrios e invigilâncias, em caminho de aprendizagens e sensibilizações sempre superiores;
- tais ensinos são corroborados pelo conhecimento científico e pelo pensamento filosófico mais avançado,

OS MAGISTRADOS ESPÍRITAS DO BRASIL SENTEM-SE NO DEGVER DE PROCLAMAR:

1. o direito à vida é inviolável, não podendo a legislação afastar-se dos postulados que garantem o pleno exercício de viver, sob pena de serem destruídas as bases da convivência humana;
2. a vida humana começa na concepção;
3. o abordo deve ser evitado em todas as suas formas;
4. a liberdade da mãe tem por limite o direito de viver do ser concebido, inafastável a co-responsabilidade do pai;
5. responsáveis são também todos que estimulem ou participem na interrupção da gravidez.

Assim, a ABRAME CONCLAMA A SOCIEDADE A LUTAR PELA VIDA.

Brasília (DF), 15 de setembro, 2001.

Zalmino Zimmermann
Presidente

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

O ESPERANTO NA VISÃO ESPÍRITA

Não sem grande satisfação e esperança no porvir abordaremos alguns momentos, fatos e vultos de consagrada importância para o surgimento e solidificação da Visão Espírita sobre o Esperanto.

Várias razões nos levaram escrever a respeito do que tem sido o motivo principal das nossas palestras nas diversas casas espíritas que visitamos. As principais consistem no desconhecimento do assunto pela quase maioria dos freqüentadores dos centros, na desinformação dos espíritas e, por conseguinte, dos não-espíritas, além do preconceito, originado, ora pelo desconhecimento, ora pela desinformação.

Antes, porém, pedimos aos leitores a gentileza de compreenderem a nossa limitação, a impossibilidade de apresentarmos detalhadamente as informações em tão reduzido espaço, assim como aconselhamos consultarem todas as obras e mensagens aqui mencionadas, controlando, desta feita, a justeza das assertivas. Que o nosso amado mestre Jesus nos ampare, iluminando-nos o raciocínio!

Pertence ao espírito de **Erasto** a primeira mensagem espírita que se refere à unidade da linguagem. Erasto dita ao Médium, Sr. D'Ambel, da Sociedade Espírita de Paris, a comunicação intitulada "**Origem da Linguagem**", que fora posteriormente publicada por **Allan Kardec** na **Revista Espírita**. Entre tantos esclarecimentos, Erasto, o nobre discípulo de Paulo, autor de diversas outras mensagens, encontradas, por exemplo, nos capítulos XX e XXI de "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**" afirma: "*O que posso acrescentar é que a humanidade marcha para uma língua única, como conseqüência forçada de uma comunidade de idéias em moral, em política e, sobretudo, em religião. Tal será a obra da filosofia nova, o Espiritismo, que hoje ensinamos.*"

Se Allan Kardec publicou essa mensagem na Revista Espírita, não podemos deixar de concluir que a esse respeito, o insigne codificador da Doutrina dos Espíritos, também tinha a mesma opinião, já que em "**A Gênese**", o mestre lionês comentaria, tempos depois, o versículo 16 do capítulo X do apóstolo João (**tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor**.) da seguinte forma: "*(...) Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem.*" Vinte anos mais tarde, em 1887, Zamenhof oferece ao mundo o Esperanto, cumprindo pois a profecia.

Para os estudiosos da Terceira Revelação, essas duas afirmações, oriundas de espíritos de elevada magnitude, já se constituiriam num substancioso manancial para, sem margem de dúvida, enxergarem na Língua Internacional Esperanto o instrumento divino de progresso da humanidade a facilitar a união dos povos. No entanto, os espíritas-esperantistas permaneceram no campo de batalha durante várias décadas, quase infindáveis, sem que a espiritualidade superior tivesse feito qualquer menção direta ao Esperanto. A indiferença do público, tanto fora quanto dentro do movimento espírita, foi um obstáculo dos mais difíceis. Segundo a nossa modesta opinião, os Espíritos Superiores aguardavam os nossos primeiros passos, a nossa iniciativa para, só então, coroar com êxito a jornada dos pioneiros da trilogia **Evangelho-Espiritismo-Esperanto**. E que passos deram os nossos primeiros mestres! Impossível não mencionar o espírita francês **J. Camille Chaigneau**, que teve seu artigo publicado em o "Reformador" de 15.02.1909 – órgão oficial da Federação Espírita Brasileira – pelo qual reconhecia-se o valor do Esperanto e recomendava a sua utilização e divulgação nos meios espíritas. **José Machado Tosta** ministrou o primeiro curso gratuito de Esperanto na FEB – Federação Espírita Brasileira – em 1912 e, segundo nossas pesquisas, por volta de 1916, já iniciara uma propaganda sistemática através de o "Reformador". **Dr. Guillon Ribeiro**, em 1937, então presidente da FEB, atende às solicitações do nosso "imortal" mestre **Ismael Gomes Braga**,

> **ESPERANTO**
> Língua Internacional
> Aprendamo-la!
> *Emmanuel*
>
> Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
> Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

que desde então coordenou um intenso trabalho de divulgação do Esperanto através da publicação de artigos e edição de farto material em e sobre o Esperanto. Nesse mesmo ano, é fundado o Departamento de Esperanto da FEB e Ismael Gomes Braga passou a dirigi-lo até desencarnar-se em 18.01.1969.

Quão rica vida nos legou nosso primeiro esperantista brasileiro, **Francisco Valdomiro Lorenz** que veio, não por acaso, da República Theca para o Brasil em 1893! Sua vasta produção literária e suas traduções na Língua Internacional atestam seu carinho e amor pelo Esperanto, e por que não dizer preferência, já que conhecia e usava com desenvoltura mais de uma centena de outros idiomas. Mesmo se quiséssemos incluir o nome de todos os saudosos pioneiros do Esperanto dentro da Seara Espírita em terras do Cruzeiro do Sul, certamente seríamos injustos para com aqueles que, sob a sombra do anonimato, também derramaram o suor de sua dedicação aos mesmos ideais.

Da publicação de " A Gênese", por Kardec, em 1868, decorreram 72 anos sem registro de notícias do plano superior sobre a problemática da linguagem, até que em janeiro de 1940, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, o espírito **Emmanuel** dita ao médium **Chico Xavier**, consoladora mensagem ao nosso incansável trabalhador Ismael Gomes Braga, onde o apoio ao Esperanto fica tão bem explicitado que Emmanuel concita os espíritas a aprenderem o idioma, já que ele constitui-se numa lição de fraternidade. Noutra missiva, pelo mesmo médium, dirigida ao mesmo destinatário, Emmanuel assim expressou-se: "*(...) **A luta é árdua, mas é necessária, em face da vitória indiscutível. A missão do Esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas. Não te entristeças, contudo, se os resultados da difusão da Linguagem Internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão. A tarefa esperantista é muito grande e as realizações já efetuadas no orbe pelos seus trabalhadores são numerosas e consistentes, pressagiando as edificações do futuro. Não te entristeças, repito, e nem te atormentes em face da indiferença do mundo. Toda a impassibilidade é transitória. Além disso, a missão de Zamenhof é de ontem. Poucos lustros assinalam as suas esperanças do princípio. E Jesus? Não podemos esquecer que o Evangelho espera a adesão do mundo há quase dois mil anos. (...).***"

Em 1943, Emmanuel prefacia "Nosso Lar", livro ditado pelo espírito **André Luiz** ao médium Chico Xavier. Estudo mais detalhado faremos noutra ocasião, porém atentemos para o que disse, em certo trecho da obra, o espírito **Lísias** ao próprio autor espiritual: "*Os patrimônios nacionais e lingüísticos remanescem ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas. Nos mais diversos setores de nossa atividade espiritual existe elevado número de espíritos libertos de todas as limitações, mas insta considerar que a regra é sofrer-se dessas restrições. Nada enganará o princípio de seqüência, imperante nas leis evolutivas.*" Noutro capítulo, a **Ministra Veneranda** esclarece-nos categoricamente: "(...)*Será crível que, somente por admitir o poder do pensamento, ficasse o homem liberto de toda a condição inferior? Impossível.(...)*"

Outras obras de André Luiz são recebidas também por meio do Chico, onde o idioma dos desencarnados e a barreira lingüística por eles enfrentada são meticulosamente analisados, tais como em "Os mensageiros", "Evolução em Dois Mundos" e em "E a Vida Continua".

Segue-se em 1944 a publicação do livro " **Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo**" (Vozes de Poetas do Mundo Espiritual), mediunicamente recebida por Francisco Valdomiro Lorenz. Tal obra literária é a primeira produção mediúnica concebida originalmente em Esperanto. Constitui-se o parnaso dos esperantistas.

Imperioso dever é o de noticiarmos pequeno trecho de uma carta de **Chico Xavier** ao então presidente da FEB, **Dr. Antônio Wantuil de Freitas**, datada de 15.01.1947, onde o ilustre médium assim se expressou: "(...) **Espero que, mais tarde, nesta ou noutra esfera, me concederá Jesus a necessária oportunidade de aprender a Língua Internacional. Confiarei no futuro". (...)**. Chico, ciente do valor do Esperanto, já que ele próprio fora veículo de substanciosas mensagens sobre o idioma e sobre a barreira lingüística também encontrada no astral, manifesta-se com extremada humildade e um especial carinho pelo

Continua na página seguinte

O ESPERANTO NA VISÃO ESPÍRITA

Continuação da página anterior

Esperanto, indiretamente fazendo um veemente pedido a Jesus para que possa um dia ter a graça de aprender tal língua, uma vez que era e é até os dias atuais detentor de inúmeros compromissos durante todos os dias de sua profícua vida.

Em 1956 outra obra espírita de inestimável valor vem à lume pelas mãos da médium **Yvonne A Pereira**, qual seja, "**Memórias de um Suicida**", consagrando-se mais tarde num dos 10 melhores livros espíritas do século XX. Impossível comentar tal obra num único artigo, tanto menos em poucas linhas. Mesmo assim, sempre achamos oportunas essas palavras do autor espiritual, **Camilo Castelo Branco**, que fora um dos maiores escritores da nação portuguesa e, convidado a narrar sua experiência como suicida, se aproxima de médiuns brasileiros e sofre de tal forma, pasmem os senhores leitores, com a barreira lingüística, mesmo tendo tido sua última reencarnação em terras de Portugal, que se vê forçado a manifestar-se da seguinte maneira: "*Esse idioma (Esperanto), **cuja ausência entre médiuns brasileiros me havia impossibilitado ditar obras como as desejara, contribuindo para que fosse mais penoso o trabalho de minha reabilitação**, possuía um nome que se aliara ao doce refrigério que aclarava nossas mentes. (...) Conviria, assim, que o aprendêssemos, para que, ao reencarnarmos, levando-o impresso nos refolhos do Espírito, não nos descurássemos de exercitá-lo sobre a Terra". (...).* Grifo nosso.

A surpresa maior veio em 1959, quando o Espírito **Francisco Valdomiro Lorenz**, nosso primeiro esperantista, tendo desencarnado dois anos antes, dita ao **Chico Xavier** a mensagem "**O Esperanto como Revelação**". Para um melhor aproveitamento das preciosas informações contidas nesta comunicação de além-túmulo, dedicaremos alguns artigos neste mesmo jornal em seus vindouros números. Entretanto, não nos furtaremos à transcrição de alguns trechos que consideramos essenciais para o desenvolvimento do nosso trabalho. Ei-los: "*Na esfera imediata à moradia humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo. (...). Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerrem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira lingüística. (...) a palavra pronunciada ou escrita é e será ainda, por milênios, o agente de transmissão dos valores do espírito (...)*" Mais adiante Lorenz afirma que especialistas espirituais de fonética, etimologia e onomatopéia empreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas ao Globo sem, no entanto, terem obtido êxito, até que um dos grandes missionários da luz, **Lázaro Luis Zamenhof**, tomou a si o exame e a solução do problema, cercando-se de assessores eficientes para concretizar **em quase meio século de trabalho** a sublime realização, criando, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto.

Tecidas essas considerações, ficamos a imaginar o grandioso trabalho para a elaboração do Esperanto no plano espiritual. Zamenhof, o gênio da confraternização humana, cercado de assessores eficientes e auxiliado por numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o ideal, libertos, portanto, da matéria, com a capacidade de trabalho plena, dedicam-se quase 50 anos para a consecução do ideal. E se essa tarefa fosse destinada ao nosso plano? Quantos séculos precisaríamos? Quantas vezes o trabalho não seria interrompido em razão das nossas constantes desencarnações?

Rendamos graças a Deus, a Jesus, nosso mestre amado, e aos espíritos seareiros do bem por nos oferecerem instrumentos de trabalho tão perfeitos com vistas ao progresso da humanidade e à nossa evolução espiritual, adotando-os com firmeza de propósito, pois todo aluno matriculado na escola de iluminação, a seu tempo, dará testemunho para que possa situar-se nas vibrações gloriosas da vida superior.

Por fim, gostaríamos de registrar o fato de que a visão espírita do Esperanto não se encerra tão-somente nas mensagens e livros aqui mencionados. Inúmeras outras obras de variados espíritos atestam o seu valor nos dois planos da vida.

O Esperanto é uma língua internacional neutra, criada para ser a segunda língua de todos os povos. Portanto, não pertence a nenhum povo, grupo político, econômico ou religioso. É patrimônio da humanidade. **Qualquer cidadão do mundo tem motivos de sobra para se tornar um esperantista, mas o espírita, além desses mesmos motivos, tem o dever**. O fato de sabermos que há inúmeras Academias de Esperanto no plano espiritual não nos impede de vivenciá-lo neste plano, sob o pretexto de estudá-lo após o desencarne. Não esqueçamos de que estamos matriculados na Escola Terra e, segundo Emmanuel, desprevenidos são todos aqueles que aguardam a adesão geral para também assinalarem suas decisões.

Jader Rodrigues da Silva - DEZ/UEM.

Referências Bibliográficas

- Revista Espírita, Ano V, novembro de 1862, Vol. II;
- A Gênese, capítulo XVII, Ed. FEB;
- Mensagem "A Missão do Esperanto", Emmanuel, psicografia de Chico Xavier;
- Nosso Lar, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, capítulos 24 e 37, Ed. FEB;
- Os Mensageiros, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier capítulo 18, Ed. FEB;
- Evolução em Dois Mundos, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier ,Segunda parte, capítulo II, Ed. FEB;
- E a Vida Continua, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, capítulo 8, Ed. FEB
- Testemunhos de Chico Xavier – Capítulo "Aprender o Esperanto", 2ª edição, página 122, Ed. FEB;
- O Esperanto na Visão Espírita – Ed. Societo Lorenz;
- Fatos Mediúnicos da Vida de Francisco Valdomiro Lorenz – Ed. Societo Lorenz
- Ismael Gomes Braga, Ed. FEB
- Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo, Ed. FEB.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - DOM

Planejamento Estratégico 2002

Curso das Apostilas FEB

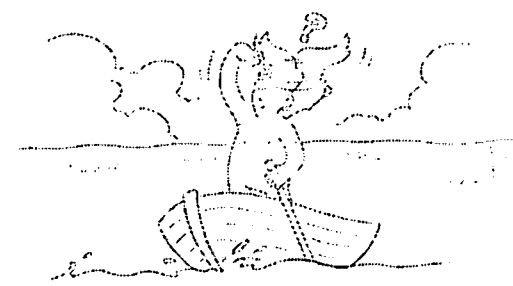
O DOM retoma atividades com força total...

Cartaz da Chamada 1

Cartaz da Chamada 2

O DOM já está trabalhando com força total e a primeira tarefa do ano, é a implantação na sede da UEM, de um curso experimental baseado nas apostilas de mediunidade da FEB. Esse curso tem uma duração prevista para 2 anos e meio, com aulas semanais de uma hora e meia.

Duas "*chamadas*" agitaram os frequentadores da Casa Máter, pois chamaram a atenção de todos para o lançamento desta nova atividade. O resultado foi tão positivo, que resolvemos publicá-las para que todos os CREs que quiserem implantar este trabalho em sua região, possam aplicar essa idéia com o mesmo sucesso.



CONFUSO ? ! !

PERDIDO ? ! !

BUSCANDO RESPOSTAS ? ! !

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - DOM

Você sabe o que é:

1) Agênere?
2) Pneumatofonia?
3) Ectoplasmia?
4) Palingenesia?
5) Metempsicose?
6) Licantropia?

Então, não perca o que vem por aí...

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Aceitação e Vida
A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Anotações de Servidor
"Anotações de Servidor" é uma projeção do sentimento elevado e caritativo de Bezerra de Menezes, esse insigne colaborador do Cristo, que nos oferta esta dádiva de luz, exatamente um século depois de seu retorno aos Planos Espirituais.
As notas desta obra, percorrem várias áreas a que estamos ajustados, incluindo a sociedade, a família, o Movimento Espírita, a Unificação. Abordando temas como: dever, paciência, trabalho, coragem, humildade, prece, disciplina, renúncia e muitos outros, ajuda-nos com a sua sabedoria, a discernir corretamente quanto à postura mais eficiente a ser adotada nos vários terrenos, lances, condições ou posições que a existência nos reserva. Obra recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão

Apelos Cristãos
Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II
Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor
Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Conversando sobre a Sexualidade
A sexualidade tem se tornado, cada vez mais, uma preocupaçao de toda a sociedade, especialmente nas mentes mais jovens que, diante do despertamento natural de seus desejos sexuais e dos apelos oferecidos por toda a mídia, sentem-se atordoadas e perdidas na encruzilhada das informações e da vida prática.
Este livro é resultado de um bate-papo simples, aberto, transparente e profundo entre o autor, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza e os jovens da Mocidade Espírita "O Precursor, por ocasião de um Seminário, quando lhe foram apresentadas quase uma centena de perguntas sobre o assunto.
São abordados temas de grande interesse, como: Energia Sexual, Juventude e Sexualidade, Sexualidade e Livre-Arbítrio, Namoro, Noivado, Casamento, Almas Gêmeas, Homossexualidade, Gravidês na Adolescência, Masturbação, Aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis e outros mais, sob o enfoque espírita. Sua leitura propicia a todos aqueles empenhados no crescimento e libertação espiritual consolidarem seus valores neste terreno repleto de incertezas.

Educadores do Coração
É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro de 1999, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.
Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação, registramos um resumo na contra-capa:
"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família. Primordialmente este compêndio deseja transmitir luz e fé, coragem e esperança para todos aqueles que anseiam trabalhar por um mundo melhor, seja no lar educando os filhos ou no centro espírita orientando os pais e a criança.

Em Espírito e Verdade
Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Em Novos Horizontes
"Em Novos Horizontes" encontram-se registros preciosos de um coração já consciente dos valores do Espiritismo, em seu aspecto evangélico, que muito acrescentarão ao acervo informativo do leitor, com visitas ao seu esforço de renovação espiritual.
Recebendo a Assistência sábia e amorável de André Luiz, João Lúcio sustenta em seu relato, de modo prático e simples, com base em suas vivências, o quanto é importante o aproveitamento das oportunidades, ante o conhecimento adquirido, na formação de uma mentalidade segura e determinante, face aos compromissos assumidos com o Cristo legítimo gestor do conteúdo filosófico e das tarefas redentoras propostas pela consoladora Doutrina dos Espíritos.
Obra recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão.

Evangelho Redivivo, O
Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.
Percorrendo seus 50 capítulos, elaborados com zelo e sensibilidade, sob a lúcida supervisão de Emmanuel e recolhidos pela mediunidade de Wagner Gomes da Paixão, estaremos abrindo novas e ampliadas perspectivas na valorização do conhecimento e da vivência espírita em face da imortalidade.

Evangelização
O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.

Fulgor no Entardecer
Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Homenagem ao Mineiro do Século
A União Espírita - UEM lançou o livro "Homenagem ao Mineiro do Século". A obra, de Pedro Valente da Cunha, é toda ilustrada com fotografias e relata fatos da vida do médium, há pouco agraciado com o título "Mineiro do Século", que inspirou o título do novo livro.
Entre os fatos descritos na obra, está, por exemplo, a visita realizada em março pelo governador de Minas Gerais, Itamar Franco, a Chico. Durante a visita, o médium recebeu das mãos do governador a medalha "Comenda da Paz Chico Xavier", especialmente criada como reconhecimento a pessoas que se destacaram na promoção da paz e do desenvolvimento cultural, social e tecnológico.

Luz Imperecível
Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

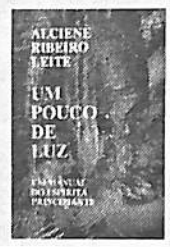
Mediunidade
A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem
J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha
Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadei–ramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera
Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração
O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.



Um Pouco de Luz
De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2002 | NÚMERO 266

E D I T O R I A L

O LIVRO ESPÍRITA

Neste número de "*O Espírita Mineiro*", março-abril, o Movimento Espírita comemora várias datas importantes, inesquecíveis...

Em 31 de março, recordamos a volta de Allan Kardec aos planos de luz e, em 2 de abril, o nascimento de Francisco Cândido Xavier, que, com o seu coração magnânimo, tornar-se-ia o extraordinário medianeiro da espiritualidade, verdadeira Porta de Luz, entre as duas dimensões, que com a sua dedicação e disciplina, tornou-se possível a concretização da "*Chuva de Livros*", da visão da médium, D. Carmem Perácio, em uma memorável reunião, no início do "*Mandado Mediúnico*" do médium mineiro.

Todavia, apesar de muito devermos a tantos, a data ***marcante*** para a ***humanidade***, foi o da publicação de "*O Livro dos Espíritos*", em 18 de abril de 1857, selando, assim, o definitivo entrelaçamento entre o ***Céu*** e a ***Terra***.

Com sacrifícios ingentes o Professor Rivail, que, muitas vezes, teve a sua saúde abalada, ele se debruçou sobre as milhares de comunicações recebidas de várias partes do mundo, estudando-as para, através do raciocínio lógico, selecionar o material gigantesco que a espiritualidade encaminhava às suas mãos para, daí, sair esta ***codificação maravilhosa***, que se tornou a "*Doutrina dos Espíritos*", dádiva de Jesus ao homem sequioso de luz e paz.

A promessa do Cristo se cumpria. "*Eu enviarei o Consolador para que fique eternamente convosco*".

Kardec e os pioneiros da nova doutrina enfrentaram dificuldades sem conta, mas, inflamados por um ideal superior, como novos Paulos, tudo venceram consolidando esta Doutrina que é, "**O Caminho, a Verdade** e **a Vida**".

O Espiritismo se firmou através dos anos e hoje, no Brasil, apesar de contar ainda com muita resistência, é respeitado por uma parcela considerável da população.

Com o desenvolvimento da tecnologia, tornou-se muito fácil editar um livro e, muitos médiuns, que se encontram em fase de desenvolvimento de sua mediunidade, lançam no mercado produções medíocres, divulgando erros primários, prejudicando, principalmente, os iniciantes na Doutrina, que tomam esses erros por verdades.

Urge criar em cada um, o ***Bom Senso***, a fim de que não sejam ***pedras de tropeço***. Analisemos melhor as produções, sejam mediúnicas ou não, e não deixemos que o interesse pelo ***lucro prejudique*** o que há de mais belo: "***A Pureza Doutrinária***".

E, para que fique registrado a importância do livro, registra-se do livro, ***"Caminho Espírita"***, de ***Emmanuel***, psicografia de Francisco Cândido Xavier, a bela e importante mensagem que segue:

LIVRO ESPÍRITA E VIDA

O pão elimina a fome

O livro espírita suprime a penúria moral.

O traje compõe o exterior.

O livro espírita harmoniza o íntimo.

O teto abriga da intempérie.

O livro espírita resguarda a criatura contra os perigos da obsessão.

O remédio exclui a enfermidade.

O livro espírita reanima o doente.

A cirurgia reajusta os tecidos celulares.

O livro espírita reequilibra os processos da consciência.

A devoção prepara e consola.

O livro espírita reconforta e explica.

A arte distrai e enternece.

O livro espírita purifica a emoção e impele ao raciocínio.

A conversação amiga e edificante exige ambiente e ocasião para socorrer os necessitados da alma.

O livro espírita faz isso em qualquer lugar e em qualquer tempo.

A força corrige.

O livro espírita renova.

O alfabeto instrui.

O livro espírita ilumina o pensamento.

Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem, e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre.

ÍNDICE

Nesta edição você vai ver:

Convergências de Rotas
J. Martins Peralva
Página 04

Ensinos de Emmanuel
Trabalho elaborado por
Pedro Borges de Oliveira
Página 04

Consolador Prometido
Mensagem de André Luiz
Psicografia de *Antônio Baduy Filho*
Página 04

Jovem, fique com Jesus!
Walter Barcelos
Página 05

A Tristeza é uma Forma de Ingratidão
Rogério Coelho
Página 05

Francisco Cândido Xavier e a sua Obra
Earle de Oliveira
Página 06

Departamento de Assistência Social - DAS
Página 06

Uma Noite Especial
Earle de Oliveira
Página 07

Depto. de Est.Sist. da Doutrina Espírita - DESDE
Páginas 08 e 09

Setor de Família
Página 09

Depto. de Orientação Mediúnica - DOM
Página 10

Depto. de Esperanto Zamenhof - DEZ
Página 11

Edições da União Espírita Mineira
Página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

ALLAN KARDEC

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 363, 364, 365 e 366.

Faculdades morais e intelectuais do homem

363. Têm os Espíritos paixões de que não partilhe a Humanidade?

"Não, que, de outro modo, vo-las teriam comunicado."

364. O mesmo Espírito dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?

"Certamente e isso em virtude do grau de adiantamento a que se haja elevado. O homem não tem em si dois Espíritos."

365. Por que é que alguns homens muito inteligentes, o que indica acharem-se encarnados neles Espíritos superiores, são ao mesmo tempo profundamente viciosos?

"É que não são ainda bastante puros os Espíritos encarnados nesses homens, que, então, e por isso, cedem à influência de outros Espíritos mais imperfeiitos. O Espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência, ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade."

366. Que se deve pensar da opinião dos que pretendem que as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem resultam da encarnação, nele, de outros tantos Espíritos, diferentes entre si, cada um com uma aptidão especial?

"Refletindo, reconhecereis, que é absurda. O Espírito tem que ter todas as aptidões. Para progredir, precisa de uma vontade única. Se o homem fosse um amálgama de Espíritos, essa vontade não existiria e ele careceria de individualidade, pois que, por sua morte, todos aqueles Espíritos formariam um bando de pássaros escapados da gaiola. Queixa-se, amiúde, o homem de não compreender certas coisas e, no entanto, curioso é ver-se como multiplica as dificuldades, quando tem ao seu alcance explicações muito simples e naturais. Ainda neste caso tomam o efeito pela causa. Fazem, com relação à criatura humana, o que, com relação a Deus, faziam os pagãos, que acreditavam em tantos deuses quantos eram os fenômenos no Universo, se bem que as pessoas sensatas, com eles coexistentes, apenas viam em tais fenômenos efeitos provindos de uma causa única – Deus."

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

Continuação

Sim, não obstante o desenfreado amor à matéria, característico dos tempos atuais, não obstante a luta ardorosa pela vida, luta que nos arrebata em sua engrenagem e nos absorve inteiramente, a idéia do Além se ergue a todo instante em nosso íntimo. Suscitam-na o espetáculo quotidiano das tristezas da Humanidade, a sucessão das gerações que surgem e passam, as chegadas e partidas que se verificam em torno de nós, as constantes migrações, de um mundo para outro, daqueles que partilharam dos nossos trabalhos, das nossas alegrias, das nossas dores, dos que teceram a nosso lado a teia não raro tão dolorosa da existência.

A todos quantos essa questão se tenha apresentado, direi: Nunca percebestes, no silencio profundo das horas noturnas, das horas de insônia, quando tudo repousa em derredor, algum ruído misterioso, que se assemelhasse a uma advertência de amigos ou, melhor ainda, o murmúrio de um ente caro tentando fazer-se ouvir? Não haveis sentido passar-vos por sobre a fronte como que um sopro ligeiro, brando qual carícia, ou o roçar de uma asa? Freqüentemente hei tido essa sensação.

Mas, dir-me-eis, isto é por demais vago e pouco concludente. À nossa época de cepticismo são necessárias manifestações de outra precisão, fenômenos mais tangíveis, mais probantes.

Ora, tais manifestações existem e delas é que vamos tratar, penetrando assim o domínio do espiritualismo experimental, o domínio das novas ciências psíquicas que projetam luz intensa sobre o problema do Além.

Desde alguns anos estas ciências têm tomado uma extensão considerável e não é mais possível ao homem inteligente desconhecê-las ou desprezá-las. A despeito das fraudes e dos embustes, os fenômenos psíquicos reais, de todas as ordens, se multiplicaram de tal maneira que a possibilidade de se produzirem não mais dá lugar à dúvida. Se alguns sábios ainda os discutem, é antes do ponto de vista das causas atuantes do que da realidade dos fatos considerados em si mesmos.

Há vinte ou trinta anos se verificou o nascimento de uma nova ciência. Rompendo o círculo apertado em que a ciência de ontem, a ciência materialista se confinara, ela rasgou ao espírito humano imensas aberturas sobre a vida invisível.

Extraída do livro
"O Além e a Sobrevivência do Ser - FEB

HISTÓRICO

CAPÍTULO I

A ANTIGUIDADE

Continuação

Desde tempos imemoriais, os padres iniciados nos mistérios preparam indivíduos chamados faquires para a evocação dos Espíritos e para a obtenção dos mais notáveis fenômenos do magnetismo. Louis Jacolliot, em sua obra – "Lê Spiritisme dans lê monde" – expõe amplamente a teoria dos hindus sobre os Pitris, isto é, Espíritos que vivem no Espaço depois da morte do corpo. Resulta das investigações deste autor que o segredo da evocação era reservado àqueles que pudessem ter quarenta anos de noviciado e obediência passiva.

A iniciação comportava três graus: No primeiro, eram formados todos os brâmanes do culto vulgar e os ecônomos dos pagodes encarregados de explorar a credulidade da multidão.

Ensinava-se-lhes a comentar os três primeiros livros dos Vedas, a dirigir as cerimônias e a cumprir os sacrifícios; os brâmanes do primeiro grau estavam em comunicação constante com o povo: eram seus diretores imediatos. O segundo grau era composto dos exorcistas, adivinhos, profetas evocadores de Espíritos que, em certos momentos difíceis, eram encarregados de atuar sobre a imaginação das massas, por meio de fenômenos sobrenaturais.

Eles liam e comentavam o Atharva-Veda, repositório de conjurações mágicas.

No terceiro grau, os brâmanes não tinham mais relações diretas com a multidão; o estudo de todas as forças físicas e naturais do Universo era a sua única ocupação, e, quando se manifestavam exteriormente, faziam-no sempre por meio de fenômenos aterrorizadores, e de longe.

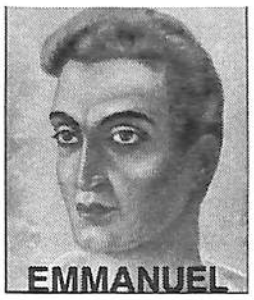
Desde tempos imemoriais, o povo da China entrega-se à evocação dos Espíritos dos avoengos. O missionário Huc refere grande número de experiências, cujo fim era a comunicação dos vivos com os mortos, sendo que, em nossos dias, essas práticas estão ainda em uso em todas as classes da sociedade. Com o tempo e em conseqüência das guerras que forçaram parte da população hindu a emigrar, o segredo das evocações espalhou-se em toda a Ásia, encontrando-se ainda entre os egípcios e entre os hebreus a tradição que veio da Índia.

Extraído do livro
"O Fenômeno Espírita" - FEB

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

FAZE LUZ



Quando te confias à maledicência, despedes da própria alma raios de treva e perturbação que, de retorno, te impõem dolorosa e indefinível tortura íntima a exprimir-se em obscuros processos de enfermidade.

*

Quando te entregas às sugestões da calúnia, exteriorizas da própria mente forças destrutivas que, de volta, te impelem à comunhão com as inteligências perversas que a veiculam, adquirindo invisíveis passa portes para os abismos da obsessão e do crime, da loucura e da morte.

*

Quando desces à crítica venenosa, na preocupação de ensombrar o caminho dos que te cercam, expulsas do próprio espírito dardos intangíveis e penetrantes de sofrimento e desânimo que, de regresso, te imobilizam os passos na noite da dificuldade e do desalento, de vez que, procurando salientar as deficiências e chagas alheias, não fazes mais que levantar a antipatia gratuita dos outros contra a segurança e a paz de teu próprio caminho...

*

Lembra-te de Jesus, cuja Infinita Misericórdia nos acompanha em todos os passos e auxilia sempre.

*

Recorda quantas vezes foram teus erros apagados pela Bondade Divina e não olvides o culto incessante que todos devemos à Humana Bondade.

*

Faze luz no próprio roteiro para que a luz nos encontre.

*

Suportemos as faltas do próximo como desejamos sejam as nossas entendidas e toleradas.

*

E, desculpando infinitamente, alcançaremos, em nossa marcha, o Sol do Infinito Amor, cujos Raios Celestiais nos asseguram todas as bênçãos da vida e que somente aguarda a nossa compreensão e nossa boa vontade para investir-nos na posse dos sublimes tesouros da Glória Excelsa.

Do livro ***A Verdade Responde***

AGRADECE

Agradece as mãos que te constroem a existência, decorando-a com as tintas da alegria e da esperança, mas endereça os teus pensamentos de gratidão àquelas outras que te ferem com os espinhos da incompreensão, ensinando-te a conviver e a servir.

Agradece as vozes que te embalam os anseios, entretecendo hinos de paz e amor cm que te inspiram as melhores realizações, no entanto, envia as tuas vibrações de reconhecimento àquelas outras que te exageram essa ou aquela falha, induzindo-te a compreender e a perdoar.

Agradece aos amigos que te proporcionam a mesa farta, impulsionando-te a pensar na abastança da Terra, mas não recuses respeitos àqueles que, em algum tempo, te sonegaram o pão, levando-te a prestigiar a fraternidade e a beneficência.

Agradece aos irmãos que te reconhecem a nobreza de sentimentos, louvando-te o trabalho, entretanto, não olvides o apreço que se deve àqueles outros que te menosprezam, auxiliando-te a descobrir os tesouros da humildade e da tolerância. Certa feita, um pedaço de carbono sumido no monturo pediu a Deus o levasse para superfície da Terra, a fim de ser mais útil. O Supremo Senhor ouviu-lhe a súplica e determinou fosse ele detido no subsolo para a devida maturação.

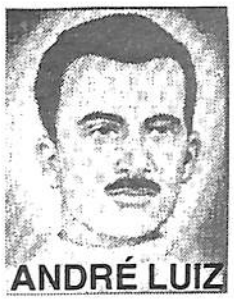
O minério humilde aceitou a resposta e permaneceu na clausura, por séculos e séculos, suportando a química da natureza com o assalto constante dos verme que habitavam o chão.

Chegou, por fim, o tempo em que o criador mandou arrancá-lo para atender-lhe aos ideais. Instrumentos de perfuração exumaram-no a golpes desapiedados e o lapidário cortou-lhe o corpo, de vários modos, em minucioso burilamento.

Mas quando o carbono sublimado surgiu, de todo, aos olhos do mundo, Deus o havia transformado no brilhante, que passou a brilhar, entre os homens, parecendo uma flor do arco-íris com o fulgor das estrelas.

Do livro *Amizade*

CARACTERÍSTICAS DO MOÇO CRISTÃO



Usa a bênção do poder –
garantindo o direito e a paz.

*

Procura nos mais velhos –
a bússola da experiência.

*

Ouve o bom conselho –
a fim de cumpri-lo.

*

Marcha para a frente –
honrando os predecessores.

*

Ama a liberdade –
na disciplina de si mesmo.

*

Guarda a alegria –
que não escarnece.

*

Submete-se à natureza –
sem abuso.

*

Emprega a força –
para melhorar-se.

*

Aprende a ceder –
a bem de todos.

*

Reconhece na forma física –
um acidente no tempo.

*

Concentra-se nos interesses –
do espírito imorredouro.

*

Busca em todas as coisas –
a melhor parte.

*

Aceita na existência humana –
constante aprendizado.

*

Estuda sempre –
para ser mais útil.

*

Ensina o caminho reto –
seguindo-o por sua vez.

*

Estima no trabalho digno –
a oportunidade de elevação.

*

Crê na vitória da bondade –
sem temer o mal.

*

Cultiva o respeito e a afabilidade –
sem acepção de pessoas.

*

Movimenta a razão –
para exaltar sentimentos
nobilitantes.

*

Defende os fracos e humildes –
suprimindo as causas da fraqueza
e da servidão.

*

Expande entusiasmo –
no progresso comum.

*

Descobre a felicidade –
no serviço aos semelhantes.

*

Sabe ser forte –
sem humilhar a ninguém.

*

Orienta o próprio destino –
num propósito sábio e edificante.

*

Não desiste de aplicar o Evan–
gelho –
em tempo algum.

Do livro ***A Verdade Responde***

CONVERGÊNCIAS DE ROTAS

J. Martins Peralva

Os fundamentos doutrinários do Espiritismo são de aspecto triplo, como sabem os que lhe manuseiam a rica literatura, em livros, revistas, jornais e mensagens, disputando o direito optativo de escolha. Obviamente, as pessoas de tendência evangélica inclinam-se para a suavidade religiosa, tornando a codificação kardequiana bela e respeitada, persuasiva e democrata.

O homem cultivador de estudos, reflexões e atividades concernentes aos problemas sociais, evangélicos, revela tendência para os altaneiros vôos do infinito, que vêm dos limites do tempo. Revela-se apologista do "amar ao próximo como a si mesmo". Em seu sábio triplicismo, os adeptos de Allan kardec tiram da doutrina o melhor para que ela se torne escola, oficina e templo, onde sonha e realiza, educa a mente, aprimora o intelecto. Faz de tudo um pouco, em matéria de ilustração, em nuances específicas que se diversificam nos matizes existenciais.

A cultura, por dádiva celeste, faz o homem crescer, substancializar-se nas várias facetas do conhecimento. De tudo faz um pouco, com alguns itens morais e intelectuais temporariamente predominando sobre outros aspectos. Experiências obtidas noutras existências vão modificando o ser: religiosidade, tendência filosófica, perquirições científicas. Assim, na troca sucessiva de envoltórios corporais e perispiritais, o homem avança e cresce, norteado pelo livre arbítrio, que se não dissocia do ser, levando-o à construção do seu destino.

A meio-caminho da vida, o sentimento de liberdade – apanágio do livre arbítrio vai alterando rotas e parâmetros sociais. O homem estrutura-se, estereotipa anseios, em dinâmico processo transformativo, com as células do maquinário genético organizando, sob a égide do Criador, o patrimônio corpo-espírito. Personagens antigas e contemporâneas, predicam: "O homem bom nasce feito!" compelindo-nos a refletir, ao nível do ensino espírita, que o esforço e o trabalho, a luta e o ideal aprimoram atributos humano-corporais.

A vida esplende no florir dos campos, no brilho das constelações, nas artes, na música, na poesia que os ritmos harmonizam. Religião e amor, filosofia e reflexão, ciência e conhecimento. Tais valores, encarnando a Glória Divina, caminham juntos, homenageando o pensamento e a sensibilidade, configurando elementos de convergência na palavra de Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida".

No conjunto das vidas, leis eternas, elaboradas nas oficinas do cosmo, definem a transcendência universal, revelando fenômenos supra-normais que estasiam o homem. A obra kardequiana, encontrando o mundo, entrelaça a trilogia: Religião, Filosofia, Ciência. Seres incorpóreos insculpem, na massa fluídica, imagens e palavras (Pensamento e Vontade – Ernesto Bozzano), comprovando a vida e a imortalidade, através da mensagem: "Amigos queridos, aqui estamos, em plenitude de luz e consolação!"

ENSINOS DE EMMANUEL

ENSINAMENTOS:

... "Alguns núcleos costumam paralisar atividades quando não dispõem de médiuns adestrados.

Por que?

Médium algum solucionará, em definitivo, o problema fundamental da iluminação dos companheiros.

Nossa tarefa espiritual seria absurda se estivesse circunscrita à freqüência mecânica de muitos, a um centro qualquer, simplesmente para assinalarem o esforço de alguns poucos..." (Cap. 1, página 14).

... "Convençam-se os discípulos de que o trabalho e a realização pertencem a todo so que é imprescindível se movimente cada qual no serviço edificante que lhe compete. Ninguém alegue ausência de novidade, quando vultosas concessões da esfera superior aguardam a firme decisão do aprendiz de boa-vontade, no sentido de conhecer a vida e elevar-se..." (Cap. 1, página 14).

... "Quando vos reunirdes, lembrai a doutrina e a revelação, o poder de falar e de interpretar de que já sois detentores e colocai mãos à obra do bem e da luz, no aperfeiçoamento indispensável. (Cap. 1, página 14).

... "A lei do trabalho, com a divisão e a especialização nas tarefas, prepondera nos mais humildes elementos, nos variados setores da Natureza. Essa árvore curará enfermidades, aquela outra produzirá frutos. Há pedras que contribuem na construção do lar; outras existem calçando os caminhos..." (Cap. 4, página 19).

... "Uma enxada ou uma caçarola constituem excelentes pontos de início. Se te encontras enfermo, de mãos inabilitadas para a colaboração direta, podes principiar mesmo assim, servindo na edificação moral de teus irmãos..." (Cap. 4, página 20).

Trabalho elaborado por Pedro Borges de Oliveira
Extraído do livro **Pão Nosso** – Edição FEB

CONSOLADOR PROMETIDO

O Evangelho Seg. o Espiritismo - Prefácio

Deus fala às criaturas, de acordo com a necessidade e o entendimento de cada época.

***

Moisés aponta a Terra Prometida.
Jesus anuncia o Reino de Deus.
Kardec descortina o mundo espiritual.

Moisés legisla com rigor.
Jesus exemplifica o perdão.
Kardec exalta a caridade.

Moisés aplica a justiça.
Jesus usa de misericórdia.
Kardec expõe a Lei de Causa e Efeito.

Moisés é instrumento de fenômenos.
Jesus surpreende com prodígios.
Kardec explica a mediunidade.

Moisés age com rigidez.
Jesus ensina com bondade.
Kardec revela bom senso.

Moisés disciplina.
Jesus liberta.
Kardec esclarece.

Moisés recebe os Mandamentos.
Jesus comunica-se com o Alto.
Kardec dialoga com o Espírito de Verdade.

***

O Espiritismo é o consolador Prometido pelo Cristo, para dar continuidade ao plano divino de conhecimento espiritual.

Moisés, a Lei.
Jesus, o Amor.
Kardec, a Razão.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 25-02-01, em Ituiutaba-MG)

TRANSCRIÇÃO DO ANUÁRIO ESPÍRITA 2002

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (31) 3201-3038 ou 3201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (31) 3394-6013 - Fone: (31) 3396-9219

JOVEM, FIQUE COM JESUS!

Walter Barcelos
Uberaba - MG

"E eles o constrangem, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles." (Lucas, 24.29)

Este convite deu-se com Jesus, três dias após sua morte, quando apareceu para dois discípulos na estrada de Emaús (próximo a Jerusalém) e não foi reconhecido de imediato por eles. Caminharam juntos e conversaram por longa distância. Chegando ao destino, os discípulos convidaram-no a pousar naquela noite. E ele aceitou ficar...

O verto "ficar", neste versículo do Evangelho de Lucas, inspira nossas reflexões em torno do "**FICAR**", hoje com muita aceitação no relacionamento afetivo-sexual dos corações adolescentes.

O namoro, que envolvia um casal permanente por determinado tempo, agora está mais rápido: é só o **FICAR**...

Para a Doutrina Espírita, sexo não são apenas corpos, hormônios e células sexuais; são muito mais a alma, a mente e os sentimentos na estrutura psicológica de cada personalidade juvenil.

O **FICAR**, no costume dos tempos atuais, é namoro entre os jovens para algumas horas ou alguns dias a fim de oferecer: a chance de conhecer alguém do outro sexo, expandir o sentimento afetivo, dar asas à fantasia emocional, libertar o desejo sexual, desenvolver o libido, trabalhar a conquista amorosa, trocar carícias sem maiores comprometimentos, tentar talvez conseguir um romance mais demorado e, se não rolar uma coisa mais profunda, vir a acabar logo ali mesmo.

No coração mais sensível da moça podem rolar estes pensamentos: "Quero ser amada", "Sou preferida por ele", "Estou muito paquerada", "Sinto-me mais atraída", "Vou tentar namoro firme". Na mente do jovem podem estar rolando: "É mais uma na minha lista", "Até que enfim, consegui essa mina", "E se ela ficar apaixonada?", "Não quero relacionamento longo e chato!", "Vou conquistar essa garota!", É o mundo psicológico de cada jovem, no agitado baile invisível das idéias e sentimentos.

Segundo a doutrina Espírita, o jovem deve saber ***estar no mundo***, porém sem se deixar levar pelos costumes do mundo. Afinal, o moço tem a vontade, a força e a liberdade para viver os bons princípios.

Amigo jovem e estimada jovem, não esperem que se faça a noite escura da desorientação e desencanto para convidarem o Divino Peregrino a hospedar-se na casa de seus corações.

Façam seu convite o mais cedo possível!

Não esperem o inverto da vida terrestre!

Se vocês o convidarem, ele atenderá!

Aproveitem agora, enquanto trilham os primeiros quilômetros da jornada terrestre.

Não tenham receio de confiar em Jesus!

Ele não vai incomodar seus corações, fiscalizar suas intenções e vigiar sua vida o tempo todo.

Ele respeita plenamente sua liberdade.

Pois, quando, na estrada de Emaús, aceitou a hospedagem, entrou com os discípulos, sentou-se à mesa e, ao partir o pão, foi reconhecido por eles e naquele instante desapareceu... Deixou-os iluminados e novamente livres. Assim ele faz com todos nós!

Jesus é o amigo invisível da humanidade e ***está sempre presente em cada jovem***, quando sincero e responsável com a vida.

A TRISTEZA É UMA FORMA DE INGRATIDÃO

Rogério Coelho

"Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei; e o vosso coração se alegrará e a vossa alegria ninguém vo-la tirará."
- Jesus. (Jô., 16:22.)

A ingratidão, filha dileta do egoísmo, nutre-se com a seiva do orgulho e constitui-se uma das grandes inimigas do homem, estabelecendo síndromes de distúrbios comportamentais, degenerando cedo ou tarde em problemas de grave porte.

Diante de tantas concessões oferecidas por Deus para nosso progresso, deixar-nos envolver pelas malhas ásperas da tristeza será o atestado de ingratidão sem nome para com Ele. Seria o mesmo que nos vestirmos com os andrajos da miséria em suprema indigência espiritual, quando o Doador da Vida nos aquinhoa com os mais finos tecidos para a composição de nossa "*veste nupcial*".

Não foram apenas os adversários, os invejosos, os despeitados e os políticos-religiosos infelizes os crucificadores de Jesus. Foram também os **amigos ingratos**, os beneficiários reticentes e os companheiros moralmente dúbios...

GRATIDÃO

"A ingratidão, nascida da seiva do amor, é estrada que assinala cada alma na marcha da evolução, deixando sinais luminosos pelos caminhos."

Sejamos gratos ao Pai Celestial, correspondendo em alegria equilibrada às Suas expectativas a nosso respeito.

Ninguém diga que o Cristianismo e o Espiritismo, por extensão, sejam todas as suas concessões.

"A Doutrina que Ele nos trouxe é um hino de alegria e amor à Vida.

Jamais se ouviu e se viveu tanto júbilo quanto nos dias em que a Terra foi felicitada com Sua sublime presença.

É verdade que, muitas vezes, O viram chorando, mas o fazia por compaixão para com os sofredores que se deixavam aprisionar nas malhas da insensatez, sem aspirarem pela libertação.

A tristeza, que se refletia em Sua face e nos Seus olhos, era o reflexo do amor que doava aos infelizes que elegera para Seus amigos, em razão de possuir a Vida em abundância para oferecer. Quantos O cercavam apresentando sua litania angustiosa, n'Ele encontravam amanheceres festivos de luz e paz."

Não se confunda Cristianismo com alguns cristãos, nem religião com certos religiosos.

O Cristianismo, vivido e sentido na sua essência, faz homens excelentes, felizes e empreendedores, verdadeiros exemplos para as demais criaturas que o seguem, os imitam e os amam com alegria."

Não sendo – ainda – possível a felicidade plena neste mundo, não obstante, ela pode ser cultivada no imo de cada criatura, mediante realizações que a plenifiquem, diminuindo as penas e dores do próximo. A ação da felicidade pode ser comparada ao bumerangue: propiciando-a aos outros ela volta ao ponto de origem. Portanto, leve aos que jazem em sombras e angústias as oportunidades festivas que estejam em seu coração.

Repartindo qualquer valor amoedado ou moral, materializado ou espiritual, ele se multiplicará, produzindo novos recursos e reproduzindo-se em riquezas novas.

Viver deve ser um hino de júbilo para todos quantos se movimentam na Terra. A alegria sadia e espontânea, decorrente de uma conduta digna, é geradora de saúde e bem-estar, por resultar de uma visão positiva da Vida, que se enriquece de inestimáveis tesouros de paz interior.

A reencarnação é uma oportunidade superior de ascensão, bênção do alto, porque emanada do Pai Celestial, a quem devemos agradecer com uma conduta reta, jubilosa e reconhecida.

O Evangelho é uma Boa-Nova de alegria, vez que é o roteiro que nos leva à emancipação da dor e das sombras, aclarando o ancestral enigma da morte.

Em todos os dias, sejamos alegres, demonstrando, assim, nossa extrema gratidão a Deus pela bênção da oportunidade redentora.

Narram os Evangelhos que, de Jesus, se irradiava intensa luz e que Suas vestes resplandeciam. D'Ele saiam virtudes que curavam...

"Se desejas possuir um superior magnetismo, envolvente e benéfico, em forma de encanto pessoal, ama e exterioriza o amor, tornando-te gentil e bom, afável e generoso, cordial e manso, alegre e devotado.

Tristeza, nunca! – Seria ingratidão..."

O verbo "**rejubilar**" é abundantemente encontrado na Bíblia. Jesus o citou várias vezes.

A alegria e não a tristeza deve acompanhar o espírito convicto das verdades eternas. Uma alegria íntima sadia deve emular-nos até nos momentos graves, nas horas dos testemunhos dolorosos, cientes da promessa de Jesus: (Lc., 6:22 e 23.)

"Bem ditosos sereis, quando os homens vos odiarem e separem, quando vos tratarem injuriosamente, quando repelirem como mau o vosso nome, por causa do Filho do Homem. Rejubilai nesse dia e ficai em transportes de alegria, porque grande é a recompensa que vos está reservada no Céu."

Nota:

Este artigo foi pautado em apontamentos de Joanna de Angelis contidos nos seguintes livros: "Alegria de Viver", "Otimismo" e "Episódios Diários".

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER E A SUA OBRA

Earle de Oliveira

A Doutrina dos Espíritos iluminou os horizontes da Terra, trazendo uma nova aurora para o Planeta.

Em Paris, consolidou-se a codificação, cujos pilares foram plantados na Palestina pelo Mestre dos Mestres, Cristo Jesus.

A consolidação do Cristianismo custou rios de sangue dos primeiros discípulos, que, desde a Judéia, até os confins do Império Romano, eram submetidos a humilhações sem par e finalmente mortos em torturas e nas festas, enfrentando feras famintas.

Depois de três séculos de perseguições cruentas, cessaram as perseguições, mas com danosos prejuízos, pois da humildade de suas casas de orações, os seguidores do Cristo conheceram a opulência, tendo o fausto penetrado em seus templos e em seus corações.

A voz profética afastou e o espírito de grandeza foi tomando posse dos corações até que homens ditadores passaram a dominar a Igreja, criando o "Santo Ofício" em defesa da fé, a fim de abrigar a todos a mesma religião.

O Planeta, então, passou por séculos de cruéis perseguições, onde os espíritos libertos pagaram com a vida a ousadia de quererem adorar a Deus segundo a sua consciência.

O 18 de abril de 1857 foi um marco de luz uma vez que a espiritualidade superior deixava entre nós um código de vida, que vinha relembrar os ensinos de Jesus.

A nova Doutrina trazia em seu bojo a fé raciocinada, arquivando a fé cega que tanto prejudicou e ainda prejudica a humanidade.

Com a vinda de Kardec, acompanhou-o uma plêiade de abnegados companheiros que foram os luzeiros em vários países, difundido as idéias libertadoras do pensamento. Não só cientistas de renome que, com ousadia proclamavam a nova Doutrina, mas, também, inúmeros médiuns colaboraram demonstrando a realidade do "Mundo Espiritual", através de suas inúmeras faculdades, com sacrifício do seu bem-estar e da própria vida.

Em 02 de abril, registramos, com muito carinho, o aniversário desse abnegado discípulo de Jesus, Francisco Cândido Xavier, que com seus 92 anos, tem sido aquele farol que vem iluminando, não só os caminho dos espíritas do mundo, mas é portador de uma obra capaz de modificar os destinos da Terra, quando o homem cansado e desiludido buscar um caminho e, então, ele estará aí para ser palmilhado, e o homem deslumbrado, sentirá quão néscio foi por ter deixado arquivado por tantos anos, tamanho acervo de revelações.

No "Prontuário de André Luiz", organizado pelo companheiro, Ney da Silva Pinheiro, produzido pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras – SP, da sua apresentação, destacamos alguns parágrafos:

"O pensamento espírita identifica na Obra de André Luiz a efetivação, antevista, há mais de um século, pelo próprio Codificador do Espiritismo, de que novos ensinamentos da Doutrina Espírita seriam revelados, pela força incoercível da evolução, tanto quanto comportasse o nosso nível espiritual.

André Luiz impõe-se, cada vez mais, ao conceito de parcela significativa do mundo moderno, desencadeando verdadeira revolução no pensamento do século, onde um mundo novo e arrebatador de idéias desafia a cultura da época. Daí a ciência dita oficial seguir confirmando, com certa discrição, essa mensagem precursora, que se filtra de mais Alto, em nosso plano cinzento de vida, limitada apenas, em seu esforço de doação, pela nossa capacidade mental, moral e intelectual."

E o organizador da obra adianta mais:

"O doutor Hernani Guimarães Andrade, um dos mais brilhantes e categorizados estudiosos do Espiritismo pelo ângulo científico, referindo-se à realização de André Luiz, com todo o penhor de sua autoridade, escreve: *"Como simpatizante da linha científica do Espiritismo, considero a maior contribuição deste século, obtida por via mediúnica, para a solução do problema da natureza do homem, hoje tão realizada pela Parapsicologia. Fica aqui consignada, a título de registro e endossada por mim, a seguinte previsão: - As Obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, serão, futuramente, objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte."*

Nada mais há a acrescentar, pois falar da fidelidade e espírito de disciplina desse obreiro do Senhor, é a maior homenagem que podemos prestar ao Sócio Benemérito da União Espírita Mineira.

Parabéns, Chico Xavier, amigo de todas as horas!

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DAS

METODOLOGIA DE AÇÃO DO SERVIÇO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

Importância da Preparação do Trabalhador

Uma das funções da Doutrina Espírita é formar homens de bem e para isto recordamos o Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XV item 3 "toda a moral de Jesus se resume em caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. E Jesus entendia como caridade –" Benevolência para com todos. Indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas (Livro dos Espíritos, Q. 886).

Percebemos através de questionamentos feitos em vários encontros de Assistência Social em Minas Gerais que o trabalhador de uma forma geral, ainda encontra dúvidas quanto à maneira de desenvolver as atividades assistenciais.

Sendo a doutrina espírita a revivência do Evangelho Primitivo, temos procurado despertar o trabalhador espírita, no sentido de sensibilizá-lo a procurar no Evangelho de Jesus as respostas para estes questionamentos, incentivando-os a estudarem a doutrina espírita e temos concordado plenamente que a Parábola do Bom Samaritano traz o método eficaz de atendimento ao assistido de uma forma geral.

Em uma análise, vemos que ainda temos em nós muito do doutor da Lei, que leva a vida a questionar o que e como fazer, esquecendo que Jesus, faz-nos ver, que as respostas se encontram dentro de nós.

Para aplicarmos a metodologia do Bom Samaritano necessário se faz entendermos as situações, as dificuldades do próximo (...descia um homem de Jerusalém). A importância desta compreensão é para que não aguardemos mudanças rápidas naquele que se assiste, pois muitas vezes desejamos mudanças que ele ainda não está pronto para fazê-las.

O foco do trabalho espírita tem sido de como organizar as atividades de Assistência Social. Temos observado poucas dificuldades nesta área, por exemplo: organizações de campanhas, visitas, construção de creches, obtenção de material para distribuição, etc. Observamos dificuldade é na postura e na conduta.

Dessa forma entendemos que nosso enfoque está na preparação do Trabalhador, que no primeiro momento será atendido como necessitado para posteriormente tornar-se um trabalhador de Assistência Social.

UMA NOITE ESPECIAL

Earle de Oliveira

A União Espírita Mineira viveu uma noite de gala no último dia 04 de abril, às 19:30 horas, ao comemorar o 133º aniversário do desencarne do insigne codificador Allan Kardec, e no lançamento do livro **"Nos Escaninhos da Alma"**, do Espírito João Lúcio, recebido pelo médium **Wagner Gomes da Paixão** da cidade de Mário Campos.

Honorio Onofre de Abreu proferindo sua palestra

A reunião festiva foi presidida pelo Dr. Pedro Valente da Cunha, Presidente da União Espírita Mneira, que convidou os Diretores e Conselheiros da Casa e presidentes das Instituições Espíritas presentes, declarando todos partícipes da Mesa Diretora.

Dada a abertura da reunião, convidou o Dr. Marival Veloso de Matos, Vice-Presidente, para fazer a prece inicial, tendo, em seguida, pedido para que o Dr. Antônio Roberto Fontana, Consultor Jurídico, apresentasse à assembléia o orador da Noite, o confrade Honório Onofre de Abreu, Conselheiro da União e Diretor de Assuntos de Unificação, tão estimado no meio espírita.

Honório prendeu a atenção do auditório por mais de uma hora, discorrendo com serenidade e competência sobre a história do cristianismo em rápidas pinceladas, para ater-se na trajetória do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, através do tempo, recordando várias encarnações suas, que veio coroar com a do Codificador da Doutrina dos Espíritos, com o lançamento de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857. Recorda ainda de todos os seus sacrifícios e finalmente do seu desencarne, ocorrido em 31 de março de 1869, quando estava mudando para uma casa maior, a fim de dar mais espaço ao trabalho que se agigantava, foi acometido de fulminante aneurisma.

Enquanto o companheiro Honório desenvolvia o seu tema em homenagem a Allan Kardec, o médium Wagner recebia três mensagens, sendo dos Espíritos **Emmanuel**, **Irmão X** e **João de Deus**.

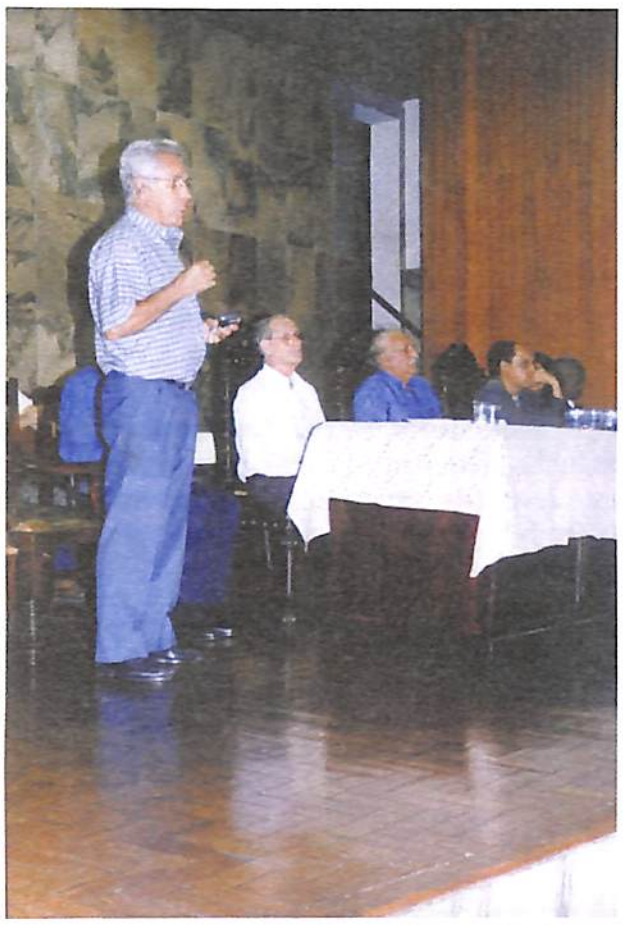
Com o encerramento da reunião, cuja prece foi proferida por **Wagner**, que, em seguida, passou a leitura das páginas psicografadas por ele, deu início a noite de autógrafos do livro lançado, **"Nos Escaninhos da alma"**, e outros livros seus.

Aqui fica o registro da homenagem muito carinhosa dos corações gratos ao Mestre Allan Kardec, pela sua dedicação à humanidade, sendo portador da grande chave que auxilia a todos a decifrar os problemas **"do Ser, do Destino e da Dor"**.

Segue a mensagem:

SACERDÓCIO DA LUZ

Ante os conflitos armados entre povos irmãos no oriente médio, nosso pensamento voeja pelo tempo, buscando as raízes da civilização que hoje brilha, especialmente no ocidente do mundo, qual filtro bendito da evolução que patrocina, invariável e certeira, o vôo sublime do Espírito, em direção ao Eterno Pai.



Antônio Roberto Fontana apresentando o orador da noite

Entre o Vale do Nilo, que se impregna dos mistérios iniciáticos do Antigo Egito, e os domínios do Eufrates, que assistiu pelo tempo impérios e esplendores, oriundos dos povos que ali se sucederam, instala-se a Faixa de Gaza, a antiga Palestina de doces e alcandorados idílios espirituais, com sua Jerusalém imortal – jóia de espiritualidade e tradição – que vem desafiando os séculos, instaurando paixões e fomentando a histeria de crentes e ateus.

Nos albores da história de Salém – diminutivo do nome da cidade em que Salomão edificou o magnífico Templo dos Judeus – a figura de Melquisedeque surgia, na condição de Sacerdote do Altíssimo, sem descendência e sem fim, qual uma brisa suave que carreia perfume e inspira corações, a abençoar Abrão, recolhendo-lhe, segundo as anotações do próprio convertido de Damasco, o dízimo, com que se reconhece menor e servidor, para os serviços do Criador.

Esse mesmo sacerdote, que simbolizava, na raiz religiosa dos tempos, a síntese grandiosa de todas as cogitações dos Antigos, refletia a Providência do alto, na figura do Governador Planetário, somando, na devoção e na retidão compatível com seu tempo, a luz da Verdade e do Bem que, mais tarde, no clima dos Druidas, no coração das Gálias, seria repetida, novamente em reverente sacerdócio, em que a imortalidade da alma dava o tom das cogitações e buscas aos corações agregados.

A imantação do lugar que receberia o sangue fervoroso dos mártires cristãos, em ação regenerativa ao fim do Império Romano, em decadência, novamente receberia, após séculos de sombras e dor, na Idade Medieval, quando o mesmo trabalhador, igualmente se fez sacerdote na Boêmia, testemunhando sua conversão ao Cristo pelo martírio nas labaredas da inconseqüência clerical, incorporava, exatamente em Lyon – a cidade francesa marcada anteriormente por sublimados sacrifícios, a personalidade de Hippolyte Léon Denizard Rivail, aquele que colocaria a sua verve testada e santificada nas experiências pregressas já assinaladas, em louvor do Cristianismo renascente, como Allan Kardec – o apóstolo que hoje relembramos na passagem do aniversário de sua desencarnação.

Sacerdote da Luz Divina, o Codificador faculta à Humanidade sofredora e belicosa, numa lúcida e grandiosa seqüência de serviço e iluminação, o entendimento da Verdade que a liberta, a fim de que o Amor do Excelso Guia e Modelo da Terra, nos impregne os corações, marcando o início fecundo e tão ansiado da Era Nova, no plano íntimo de quantos lhe compreendam e apliquem as indicativas sábias de vida e luz.

Vista parcial da assistência

Relembrando, pois, Allan Kardec, o insigne sacerdote da fé, nossa alma se volta a Jesus – o Senhor que nos anima e sustenta – para, com infinito reconhecimento ao expoente do Espiritismo dizer, fundamentado no trabalho imortal que ele nos legou: - Ave Cristo! Os que já bebemos da fonte augusta do Consolador que nos enviaste, te saudamos e te glorificamos para sempre.

Irmão X"

(Mensagem psicografada no dia 04.04.2002, na União Espírita Mineira, por Wagner Gomes da Paixão)

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA - DESDE

CENSO PARA O TERCEIRO MILENIO – ETAPA 2001

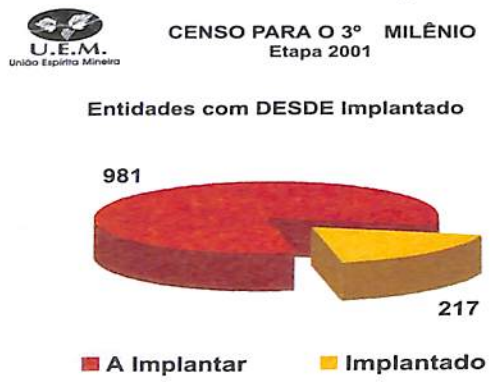
Em Julho de 1998, a União Espírita, atendendo ao pedido da Federação Espírita Brasileira, iniciou um grande levantamento de dados, que intitulamos **CENSO PARA O TERCEIRO MILÊNIO,** objetivando conhecer a situação das atividades dos **Departamentos de Infância e Juventude – DIJ e de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – DESDE**, no Estado de Minas Gerais. Neste trabalho, apresentamos o resultado referente ao **DESDE**.

A Etapa de 2001 mostrou-nos uma realidade, como se pode constatar nas demonstrações gráficas abaixo, que algumas regiões do Estado de Minas Gerais, progrediram bastante, noutras se mantiveram estáveis , dando mostra do trabalho que ainda precisa ser feito. A partir da divulgação da conclusão e dos resultados desta etapa do trabalho, esperamos que as Instituições se sintam motivadas a responder, entendendo a importância da informação para o Estado, bem como para planejamento de estratégias futuras que trarão benefícios para nós mesmos, tendo em vista que o retorno dos dados atualizados foi apenas de 16,5% das correspondências enviadas.

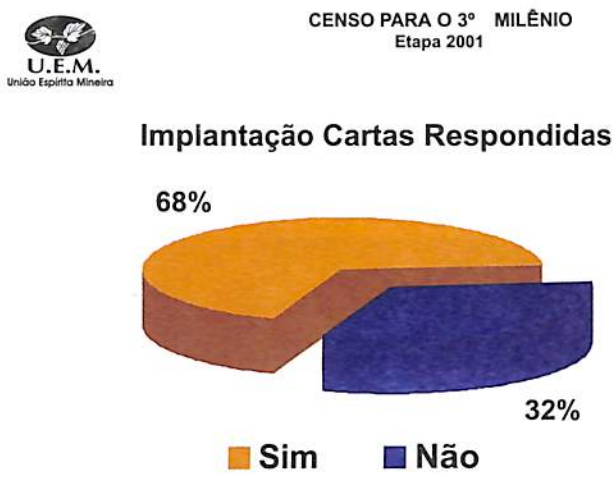
A atualização dos dados, assim como o acompanhamento de como anda o Estudo Sistematizado na nossa região, serve como um valioso instrumento de fechamento de uma etapa, significando a constatação da implantação do Estudo Sistematizado em todo o Estado de Minas Gerais. Esses resultados nos ajudarão na implantação de uma nova etapa, que permitirá concretizar o nascimento do Cristo no coração de cada participante e monitor do ESDE, que agora se prepara para viver a Regeneração que já vislumbramos no planeta neste milênio.

Total de Casas Espíritas = 1198
DESDE Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

No montante de 1198 Casas Espíritas registradas (dados da UEM- março/00), tivemos um retorno de 16,5% de cartas respondidas.

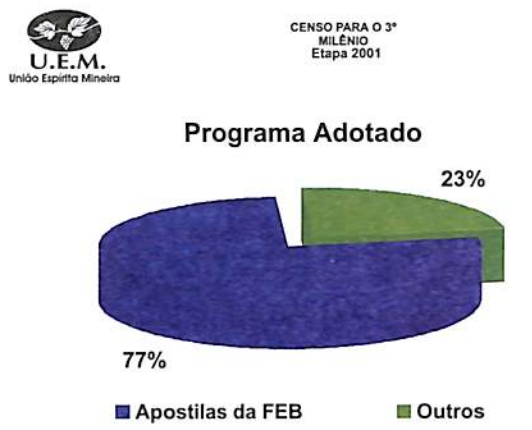


Consideramos o somatório de Casas Espíritas no Estado(1.198) e através destes dados, observamos a necessidade de ampliação no trabalho de implantação do ESDE, visto que, a tarefa é feita no sentido da Federativa para os Conselhos Regionais e os respectivos para as Casas Espíritas, devendo ser elaborado em conjunto.



Dos CREs que atualizaram seus dados em 2001, no total de 198 entidades, 134 possuem ESDE implantado (67,7%) e 64 não possuem (32, 3%).

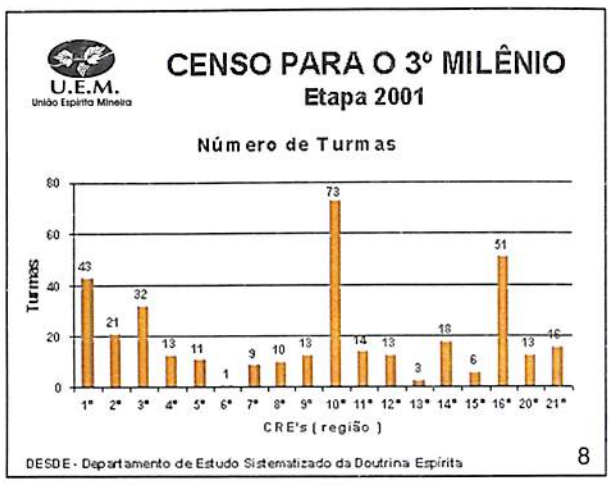
Estes dados nos mostram a relevância do trabalho já implantado, mas, para melhorarmos este resultado, atualmente estamos realizando "sensibilizações" nas regiões que ainda não possuem o ESDE.



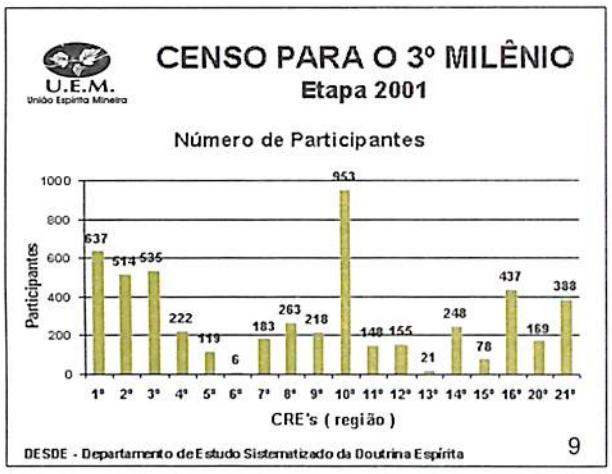
Conforme dados analisados anteriormente, atualmente temos 134 Casas com ESDE implantado, porém neste gráfico mostramos que além do Programa FEB temos a existência de outros programas adotados. No total de 134 Casas, 99 adotam o Programa FEB (74%), 19 adotam outros programas (14%) e 16 adotam FEB e outros programas (12%).

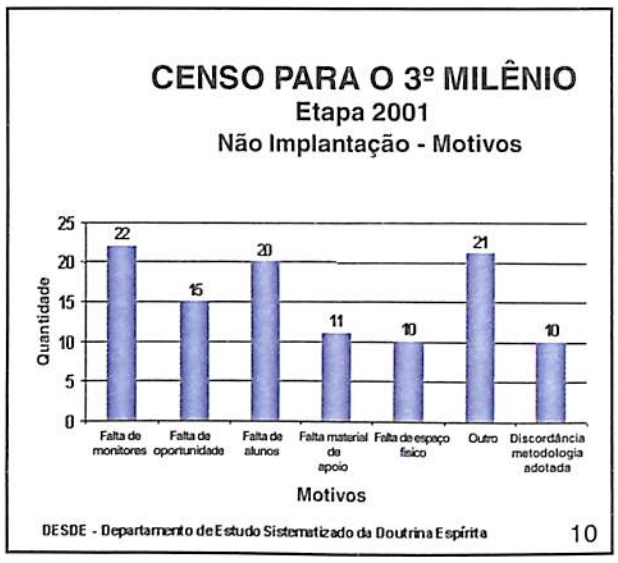
Total de Monitores = 746
DESDE - Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Neste gráfico observamos que grande número de monitores (61%), fizeram curso e o restante (39%), estamos atualmente realizando cursos de Capacitação e Reciclagem.



Somente os Conselhos Regionais da 1ª, 5ª, 8ª,11ª,12ª,14ª,15ª,16ª,20ª,21ª, regiões atualizaram seus dados, e que fazem parte da análise dos gráficos sobre número de turmas número de participantes.





Dentro dos tópicos abordados como motivos da não implantação do ESDE, principalmente, falta de monitores, participantes

Continua na página seguinte

DEPTO. DE ESTUDO SIST. DA DOUTRINA ESPÍRITA - DESDE

CENSO PARA O TERCEIRO MILENIO – ETAPA 2001

Continuação da página anterior

e outros dos quais destacamos adoção de programas diferentes, a não permissão dos dirigentes, falta de interesse.

Conclusões:

- ✓ Há necessidade de capacitação e reciclagem de Monitores e Coordenadores de ESDE para 39% dos CREs do Estado de Minas Gerais.
- ✓ Notamos que se faz bastante oportuno o 2º Encontro Estadual de ESDE do Estado de Minas Gerais, que se realizará no período de 29 a 31 de março de 2002, em Governador Valadares, onde poderemos treinar e reciclar os CREs de forma mais concentrada.
- ✓ Atualmente estamos disponibilizando através de meios de comunicação tais como: internet, relatórios, encontros etc., as nossas atividades, indo de encontro com a necessidade de aproximação com os CREs de uma forma mais abrangente e constante. Proporcionando com isso, uma ação mais eficaz na divulgação e expansão da Campanha do Estudo Sistematizado , no Estado, contribuindo para o crescimento e unificação dos princípios da Doutrina Espírita.
- ✓ A utilização de sensibilização nas regiões onde ainda não visitamos, contribuirá para que a Campanha do Estudo Sistematizado possa crescer em todo o estado.

Esta fotografia revela a situação do Estudo Sistematizado no Estado de Minas Gerais, esperando contar com apoio e reflexão dos companheiros que coordenam os departamentos nos respectivos Conselhos Regionais, para que a tarefa de difusão e revitalização do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, seja compartilhada e acima de tudo com amor e alegria, lembrando o insigne codificador no projeto 1868, ***"Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade." Allan Kardec***

Departamento do Estudo Sistematiza da Doutrina Espírita, da Uniaõ Espírita Mineira

Elzio Antônio Cornélio

SETOR DE FAMÍLIA

O Serviço de Orientação Espiritual à Família

No último COFEMG de 2001 foi aprovado e distribuído o Manual de Apoio ao Serviço de Orientação Espiritual à Família – SOEF que deverá servir de base para as casas espíritas e órgãos de unificação a se orientarem na estruturação e direcionamento de suas atividades no que se refere a este tema tão premente e urgente em nossa sociedade.

Informamos que este manual é o resultado final de um anteprojeto trabalhado durante o ano de 2001 pela UEM e pelos CREs presentes nos COFEMG e que teve seu fechamento em agosto daquele ano em Ipatinga.

O manual contempla os seguintes tópicos:

1. Apresentação
2. Objetivos
3. FundamentaçãoEvangélico-Doutrinária
4. Serviço de Orientação às Famílias
5. Temário sobre Vivência em Família
6. O Culto do Evangelho no Lar
7. Eventos de Esclarecimento e Valorização da Vivência em Família
8. Organização de Encontros Fraternos da Família Espírita
9. Organização para Implantação do Serviço de Orientação Espiritual à Família (SOEF)
10. Bibliografia

Veja abaixo a apresentação e objetivos contidos no manual:

Apresentação

A proposta deste manual é de expressiva importância para o desenvolvimento da prestação de serviços de orientação espiritual às famílias nas casas espíritas.

Com a finalidade de facilitar a tarefa dos voluntários desta área, sejam dirigentes ou trabalhadores, a União Espírita Mineira, disponibiliza para o movimento espírita o manual de apoio para as atividades do Serviço de Orientação Espiritual à Família – SOEF, com informações básicas que servirão de subsídio às casas espíritas e órgãos do esquema federativo planejarem e executarem suas atividades de modo a alcançar os objetivos, enumerados no item seguinte.

Espera-se, com aplicação do conteúdo deste manual, que o movimento espírita possa direcionar suas atividades buscando os objetivos da unificação, respeitando o porte, organização e a realidade de cada casa espírita.

Procurou-se desenvolver um modelo do tipo "Guia Rápido", delineando os serviços de uma maneira genérica o que implica na necessidade de consultarmos as obras básicas e o Evangelho de Jesus, enriquecidos com as obras subsidiárias de inestimável valor como auxiliares para nossa compreensão.

Caberá ainda ao movimento espírita o desenvolvimento e desdobramento dos serviços aqui tratados, em forma de manuais ou apostilas, construindo assim material consistente de suporte às atividades de esclarecimento à família espírita. Aplica-se a este manual a publicação "Orientação ao Centro Espírita", editada pela Federação Espírita Brasileira.

Objetivos

a) Conscientizar o movimento espírita sobre a importância da Doutrina Espírita como educadora e renovadora da família, sustentando os valores morais e espirituais, observando:

- "Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do espírito encarnado";
- "O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas"
- "A humanidade é a nossa grande família";
- "Temos na família consangüínea, o teste permanente de nossas relações com a humanidade".

Todas as citações são de André Luiz em Conduta Espírita, Cap. 19.

b) Esclarecer o Centro Espírita sobre o serviço de orientação espiritual à família observando que "as orientações são oferecidas a título de sugestão e subsídio às atividades dos Centros Espíritas que, em função de suas realidades próprias, poderão adotá-las, parcial ou totalmente, bem como adaptá-las às suas necessidades". (Orientação ao Centro Espírita, Apresentação, item 3, subitem I)."

Como próximos passos, coerentes com o item 6 do plano de trabalho da Comissão Regional Centro qual seja - abordar, com mais freqüência, temas relativos à família, bem como incentivar a implantação do culto do evangelho no lar - o Setor de Família, além deste manual, está preparando um anteprojeto "Culto do Evangelho no Lar" a ser apresentado no 70º Cofemg com o objetivo de divulgar nas casas espíritas a importância do Culto do Evangelho no Lar e estimular a instalação do serviço de implantação do culto nos lares das famílias que o desejarem.

Informamos a todos os interessados em receber o manual, escrever para a UEM ou enviar sua solicitação para a caixa postal do Setor Família através do e-mail setor.família@uembh.org.br.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - DOM

Estratégia de Implantação

Curso das Apostilas FEB

O DOM estabelece campo experimental em BH!

Cartaz da Chamada 2

O DOM implantou com sucesso na sede da UEM, em Belo Horizonte, um *curso experimental* baseado nas apostilas de mediunidade da FEB. A procura foi tão grande que, além dos 40 participantes, houve a necessidade de abertura de uma lista de espera que cresce a cada dia. A partir deste resultado, o departamento já está estudando a possibilidade de abertura de novas turmas ou expansão da atual.

O resultado positivo deste trabalho demonstra que, o DOM está no rumo certo. Afinal, o exemplo de sucesso do DESDE, está sendo seguido pela equipe do departamento que tem a certeza de que, em breve, obterá os mesmos resultados do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Você sabe o que é:

1) Agênere?
2) Pneumatofonia?
3) Ectoplasmia?
4) Palingenesia?
5) Metempsicose?
6) Licantropia?

Então, não perca o que vem por aí...

Na edição anterior publicamos os cartazes do *curso experimental* e um deles é o que está reproduzido ao lado e que agora esclarecemos:

RESPOSTA:

1) Agênere

"É o estado de certos Espíritos que podem revestir momentaneamente as formas de uma pessoa viva, ao ponto de causar completa ilusão. (Do grego *a* privativo, e *geine, geinomaï,* gerar: que não foi gerado.)"

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec 2ª parte cap. 7 item 125

Fique atento, nas próximas edições serão publicadas as outras respostas.

Educação mediúnica

Eu preciso me desenvolver como médium?

Qual seria sua resposta a esse questionamento?

Sempre encontro pessoas que dizem "Tenho um amigo espirita, e ele disse que sou médium e preciso me desenvolver..." Essa afirmação está correta? Bem, posso dizer que nela pode-se encontrar um pleonasmo e uma parte bem discutível. Pleonasmo está na afirmação da pessoa que diz que a outra é médium, pois todos nós somos médiuns, conforme Allan Kardec afirma em O Livro dos Médiuns. E a discussão fica por parte da constatação de um desenvolvimento mediúnico obrigatório para a ouvinte. Será que todos nós devemos desenvolver algum tipo de mediunidade?

Pode-se analisar isso de uma forma bem prática. Numa empresa existe o gerente, o vendedor e a faxineira entre outras funções. Para que essa instituição funcione adequadamente, é necessário que cada um deles exerça bem a sua função, assim acontece também no universo. As pessoas encarnam com missões diferentes. Entre estas está a de ser uma linha de comunicação entre o plano espiritual e o carnal, isto é, a missão da mediunidade. Como na empresa, não se deve cobrar uma venda maravilhosa da faxineira ou se esperar que o vendedor dirija toda a firma, nem todos nós necessitamos desenvolver nosso dom mediúnico.

Um ponto importante nesta discussão é que, desenvolver a mediunidade não traduz corretamente a real necessidade do médium. O que realmente ele precisa é, educar sua mediunidade, pois não desenvolve-se um dom que é naturalmente desenvolvido pela raça humana e sim promove-se a sua educação. Deve-se incluir aí, a necessidade de estudo e auto-evangelização do médium.

Além disso, a mediunidade não deve ser encarada de forma simplória ou vulgar e sim com muita responsabilidade. Poeticamente, o médium educado pode ser considerado uma carta viva do Cristo. Tem várias responsabilidades para consigo e para com todos os outros à sua volta. A mediunidade mal empregada trás conseqüências desastrosas. Torna-se uma ferramenta preciosa de obsessores. Portanto, o médium educado deve ter uma conduta moral elevada, para trazer sempre consigo a companhia de espíritos com elevado grau de evolução, assim qualquer trabalho que realizar, será de grande proveito para todos, cumprindo fielmente sua divina missão.

Uma frase dessa natureza, nos faz atentar para um fato que ocorre invariavelmente no meio espírita, que é uma certa "mitificação" da mediunidade, ou seja, dá-se uma importância exagerada a esse fenômeno, o que não é correto. Todas as partes da Doutrina Espírita têm a mesma importância. O estudo da mediunidade é tão importante, quanto o estudo do Evangelho, como o estudo aprofundado da Doutrina propriamente dita. Também o médium educado não é a pessoa mais importante de um Centro Espírita, pois todos nós somos iguais perante o Criador. Claro que sem o médium seria dificultada a comunicação dos amigos desencarnados, porém isso não o faz merecer uma posição privilegiada ou um "título de sacerdote". Todas as pessoas tem que tomar cuidado, pois uma atitude como esta, pode atrapalhar uma alma em sublime e difícil missão. O médium educado tem que ficar precavido, para não ceder à vaidade e ao orgulho promovido por essa idolatria. Deve-se lembrar que nosso único Mestre é Jesus Cristo e que somente ajudando o próximo com informações corretas e sem alimentarmos sentimentos e atitudes menos elevadas, é que conseguiremos encontrar nosso caminho para a redenção espiritual.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

LINGUAGEM E EVOLUÇÃO

O ESPERANTO NA VISÃO ESPÍRITA DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ, A linguagem representa, inegavelmente, um instrumento dos mais bem elaborados para o mecanismo da comunicação. Ela, no entanto, não nos acompanha desde sempre, mas, como todas as outras ferramentas que compõem a aparelhagem necessária ao aprimoramento do Espírito, essa também sofre o influxo forçoso dos processos evolutivos. É acerca disso que por duas vezes, de forma edificante, vem nos falar o espírito André Luiz, através da psicografia dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira na obra intitulada Evolução em Dois Mundos.

Questão das mais prementes para a moderna humanidade - que se debate inconsciente em meio ao impulso interno que a conduz para uma união fraterna a se manifestar pelas necessidades econômicas e políticas da atualidade, onde observamos a formação de blocos de nações nos diversos continentes - a linguagem assume papel de grande destaque para a coerente aproximação dos povos com vistas a desenvolver relações mais humanas de intercâmbio. Para melhor compreendermos o papel que o verbo desempenha no aprimoramento moral do espírito, faz-se necessário seguirmos o seu desenvolvimento através dos primeiros passos dados na senda do crescimento do homem.

Segundo a narrativa de André Luiz, sentindo o principio inteligente a necessidade de comunicação, surge a linguagem entre os animais, sob o patrocínio dos Gênios Veneráveis, para permuta de impressões e a serviço da defesa, sendo, durante o avançar das criaturas, investida de novos recursos, até que, a estrutura do corpo espiritual, atingindo os alicerces da humanidade, recebe a interferência dos Instrutores do Espirito para o melhoramento dos órgãos vocálicos, e começa então o homem, por processos intuitivos, a receber o auxílio de tutores no aprendizado da constituição das palavras, da transmutação da energia mental de que dispõe na vibração sonora pertinente. Fato este de imensa importância em meio às aquisições eternas do ser, que desencadeia uma série de mudanças nas formas de relação e desperta possibilidades de refletir, pela sinalética sonora, imensa gama de estados íntimos e forças de afetividade e emoção que antes eram apenas primitivamente externadas pela mímica aprendida durante sua estadia nos reinos animais, bem como também a receber com maior facilidade as experiências alheias que pode então somar às suas próprias, construindo arcabouço maior de aprendizado que adere à sua própria estrutura interna.

Com o exercício novo da palavra, que facilmente lhe permite a exteriorização de seus estados mentais, progride com velocidade o homem, na manipulação do seu potencial intelectivo, a espelhar-se na elasticidade e mobilidade que adquire o pensamento, verificável de forma agora contínua, permeando o mundo primitivo em que habita pelas energias sutis que dispertam as consciências encarnadas e desencarnadas. Justamente através deste meio propício, passam as Inteligências Divinas a investir o homem de influência convidativa às perquirições que passam a lhe aflorar ao cérebro, e o arrebatam a estados profundos de indagação, verdadeiras estacas fundadas para o alicerce da filosofia interior e da construção moral de si mesmo.

É desta forma que constituiu a linguagem peça indispensável para a formação da psique e da responsabilidade no ser humano, a desenvolver-se pela continuidade de sua expressão mental e da inquirição íntima diante dos desafios que a vida lhe apresenta. Mas é no atual momento em que vivemos que este instrumento divino para a reunião das criaturas adquire nuances mais expressivas diante de imensas dificuldades de teor moral vividas e percebidas com facilidade em todos os cantos do planeta que habitamos. Não mais o ar, que agora nos parece algo lento, mas as ondas eletromagnéticas; que habilmente percorrem todo o comprimento circular do globo terrestre sete vezes em um único segundo, que ligam os homens quase que instantaneamente, transmitindo imagens e sons, inundando de informações, não mais relativas apenas à pequena e restrita vida das criaturas nos seus afazeres domésticos, mas que retratam as questões mundiais; levam-nos a perceber de forma intensa as alegrias e tristezas que se abatem sobre outros homens, iguais a nós mesmos, com as mesmas capacidades e dúvidas. A radiação, dominada pela criatura humana, como outrora o ar o fora, irremediavelmente aproxima todos os povos, que, não fosse pelas barreiras culturais e lingüísticas, se reconheceriam como verdadeiros irmãos, moradores de um mesmo lar, divididos pelas peculiaridades geológicas que podem ser facilmente vencidas, como fossem apenas cômodos distintos de portas entreabertas numa mesma casa. Neste novo cenário, o verbo conquista outra finalidade, o desenvolvimento da fraternidade pelo contato direto dos irmãos espirituais. Mas isto não pode ocorrer se estes irmãos não dispuserem de instrumento comum para o intercâmbio sadio de valores morais e intelectuais.

> **ESPERANTO**
> Língua Internacional
> Aprendamo-la!
> *Emmanuel*
>
> Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
> Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Ergueu-se em finais do século IXX, justamente para a solução desta questão de grande importância rumo à verdadeira confraternização mundial, um dos pilares para o monumento memorável da reunião dos povos. Esta contribuição para a elevação dos valores espirituais, como de outra forma não poderia ser, provém diretamente das esferas extrafísicas como vêm nos indicar as diversas mensagens propiciadas pelo alento indispensável da mediunidade, ponte divina a ligar as diferentes manifestações dos corações separados pela imersão na carne. Foi pelo gênio do médico polonês Lázaro Luiz Zamenhof que foi inserido no palco dos continentes a Língua Internacional que recebeu com o carinho dos adeptos da fraternidade o pseudônimo utilizado por seu criador terreno, Esperanto. Ao retratar a origem espiritual que possui, o Idioma Internacional exibe; além do aspecto de simplicidade exaltado em sua gramática de fácil absorção, regularidade de suas regras racionalmente desenvolvidas e neutralidade de intenções, chamando as nações ao relacionamento sem a destruição de suas línguas e cultura próprias; um fundamento principal que é a união fraterna contida em sua Idéia Interna. Inegável passa a ser diante dos olhos atentos, a missão sublime que vêm desempenhar o Esperanto, não apenas em meio ao mundo carnal como magnanimamente nos adverte Emmanuel em sua mensagem "A Missão do Esperanto", mas também no plano astral, quando ainda no livro Evolução em Dois Mundos de André Luiz, este faz lembrar que embora as capacidades dinâmicas do Espírito, impenetráveis ainda para a imaginação do homem, é de fundamental importância a linguagem articulada no chamado 'espaço das nações' para onde o ser humano será imediatamente transferido após desligar-se do corpo físico, e onde, podemos constatar, permanecem os mesmos problemas de ordem comunicacional, até que tenha atingido a criatura patamar mais alto na escala evolutiva.

Como seres humanos atenciosos às questões de âmbito moral-espiritual, não nos resta nenhuma outra alternativa meus amigos, a não ser esta, de ligarmos fortemente nossos corações uns aos outros pelos meios que nos são facultados, para que, pelo atrito propiciado pela carne, e pela perquirição de nós mesmos, auxiliados pelos companheiros deste mundo e de outros, possamos lapidar a pedra bruta de nossas almas, a se tornarem límpidas e cristalinas, refletindo então luz divina pelas facetas de nossas faculdades espirituais, na direção das jóias internas de nossos irmãos em toda parte.

Departamento de Esperanto da
União Espírita Mineira

Colaboração de *Jarbas Araujo de Oliveira Jr*

EDIÇÕES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Aceitação e Vida
A obra, dedicada ao coração da mulher – mãe, esposa e filha – reúne mensagens do espírito Margarida pelo médium Francisco Cândido Xavier. Prefácio de Maria Philomena Aluotto Berutto. Organização de Geraldo Lemos Neto.

Anotações de Servidor
"Anotações de Servidor" é uma projeção do sentimento elevado e caritativo de Bezerra de Menezes, esse insigne colaborador do Cristo, que nos oferta esta dádiva de luz, exatamente um século depois de seu retorno aos Planos Espirituais.
As notas desta obra, percorrem várias áreas a que estamos ajustados, incluindo a sociedade, a família, o Movimento Espírita, a Unificação. Abordando temas como: dever, paciência, trabalho, coragem, humildade, prece, disciplina, renúncia e muitos outros, ajuda-nos com a sua sabedoria, a discernir corretamente quanto à postura mais eficiente a ser adotada nos vários terrenos, lances, condições ou posições que a existência nos reserva. Obra recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão

Apelos Cristãos
Bezerra de Menezes, amado no Brasil inteiro pelo imenso amor aos sofredores, encarnados e desencarnados, utiliza a sensibilidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier para ditar mensagens que retratam sua grandeza espiritual.

Bases do Espiritismo – Vol. I e II
Dr. Jarbas Leone Varanda oferece-nos substancioso trabalho com apontamentos realmente valiosos para aqueles que estudam a Doutrina Espírita, explicitando a missão de Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Chico Xavier – Mandato de Amor
Obra de excepcional relevância para a História do Espiritismo, com depoimentos, fotos e mensagens psicografadas pelo querido médium. É livro para ocupar lugar de relevo na comunidade espírita, que retrata, com beleza e exuberância, a nobre vida do medianeiro da Espiritualidade Maior.

Conversando sobre a Sexualidade
A sexualidade tem se tornado, cada vez mais, uma preocupaçao de toda a sociedade, especialmente nas mentes mais jovens que, diante do despertamento natural de seus desejos sexuais e dos apelos oferecidos por toda a mídia, sentem-se atordoadas e perdidas na encruzilhada das informações e da vida prática.
Este livro é resultado de um bate-papo simples, aberto, transparente e profundo entre o autor, Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza e os jovens da Mocidade Espírita "O Precursor, por ocasião de um Seminário, quando lhe foram apresentadas quase uma centena de perguntas sobre o assunto.
São abordados temas de grande interesse, como: Energia Sexual, Juventude e Sexualidade, Sexualidade e Livre-Arbítrio, Namoro, Noivado, Casamento, Almas Gêmeas, Homossexualidade, Gravidês na Adolescência, Masturbação, Aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis e outros mais, sob o enfoque espírita. Sua leitura propicia a todos aqueles empenhados no crescimento e libertação espiritual consolidarem seus valores neste terreno repleto de incertezas.

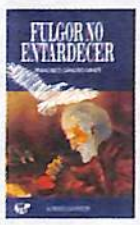
Educadores do Coração
É o título do livro que a União Espírita Mineira lançou no dia 17 de dezembro de 1999, do confrade Walter Barcelos, da cidade de Uberaba, data que esteve conosco na festividade de lançamento.
Trata-se de uma obra de grande importância para pais e filhos e casas espíritas no preparo para vida e, para a sua avaliação, registramos um resumo na contra-capa:
"Esta obra analisa as questões de família, muito especialmente a missão educadora dos pais espíritas. Traz amplos conceitos do autor Walter Barcelos, acerca da responsabilidade dos educadores do lar, inspirado sempre nas palavras do Codificador Allan Kardec, nas obras do médium Chico Xavier e de psicólogos pesquisadores da atualidade interessados na orientação à família. Primordialmente este compêndio deseja transmitir luz e fé, coragem e esperança para todos aqueles que anseiam trabalhar por um mundo melhor, seja no lar educando os filhos ou no centro espírita orientando os pais e a criança.

Em Espírito e Verdade
Em Espírito e Verdade, neste momento de transição, oferece amplos recursos ao redimensionamento dos valores e sinaliza o surgimento inadiável de um Novo Tempo, ditado por Emmanuel e recebido por Wagner Gomes da Paixão, com a coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Em Novos Horizontes
"Em Novos Horizontes" encontram-se registros preciosos de um coração já consciente dos valores do Espiritismo, em seu aspecto evangélico, que muito acrescentarão ao acervo informativo do leitor, com visitas ao seu esforço de renovação espiritual.
Recebendo a Assistência sábia e amorável de André Luiz, João Lúcio sustenta em seu relato, de modo prático e simples, com base em suas vivências, o quanto é importante o aproveitamento das oportunidades, ante o conhecimento adquirido, na formação de uma mentalidade segura e determinante, face aos compromissos assumidos com o Cristo legítimo gestor do conteúdo filosófico e das tarefas redentoras propostas pela consoladora Doutrina dos Espíritos.
Obra recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão.

Evangelho Redivivo, O
Reunindo apontamentos de companheiros reintegrados nas últimas décadas ao Plano Espiritual, em sua maioria clarificados pelas luzes da Doutrina Espírita quando reencarnados, "O Evangelho Redivivo" oferece-nos ao lado de um feliz reencontro, a oportunidade de acompanhar suas experiências, portadoras de preciosos ensinos a todos quantos buscamos o crescimento espiritual.
Percorrendo seus 50 capítulos, elaborados com zelo e sensibilidade, sob a lúcida supervisão de Emmanuel e recolhidos pela mediunidade de Wagner Gomes da Paixão, estaremos abrindo novas e ampliadas perspectivas na valorização do conhecimento e da vivência espírita em face da imortalidade.

Evangelização
O conteúdo deste programa, preparado pelo DIJ – Setor de Infância da União Espírita Mineira, visa proporcionar àqueles que se dedicam à Evangelização da Criança, recursos para melhor desempenhar sua tarefa e está organizado para ser aplicado às várias faixas etárias ou ciclos, mediante planejamento criterioso das aulas por parte do orientador.



Fulgor no Entardecer
Conhecidos e inspirados poetas oferecem-nos, pela mediunidade de Chico Xavier, magníficas trovas de belo conteúdo espiritual, convocando-nos a construtivas reflexões em face da vida. Emmanuel, com sabedoria de sempre, prefacia o livro com admirável narrativa.

Homenagem ao Mineiro do Século
A União Espírita - UEM lançou o livro "Homenagem ao Mineiro do Século". A obra, de Pedro Valente da Cunha, é toda ilustrada com fotografias e relata fatos da vida do médium, há pouco agraciado com o título "Mineiro do Século", que inspirou o título do novo livro.
Entre os fatos descritos na obra, está, por exemplo, a visita realizada em março pelo governador de Minas Gerais, Itamar Franco, a Chico. Durante a visita, o médium recebeu das mãos do governador a medalha "Comenda da Paz Chico Xavier", especialmente criada como reconhecimento a pessoas que se destacaram na promoção da paz e do desenvolvimento cultural, social e tecnológico.

Luz Imperecível
Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método "Miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

Mediunidade
A Doutrina Espírita, sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

Mensageiros do Bem
J. Martins Peralva enfoca a essência doutrinária e evangélica da obra "Mensageiros", 2ª da série André Luiz, tecendo comentários em estilo claro, simples e acessível. Apresentação de Maria Philomena Aluotto Berutto e explicações do autor. Prefácio de Emmanuel.

Migalha
Obra preciosa, de cunho eminentemente educativo, reúne páginas verdadei–ramente luminosas de Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, que trazem bálsamo e esclarecimento para todos. A tônica da produção de Emmanuel ressalta-se, como sempre, no livro Migalha, evidenciando a nobre missão do ex-senador romano.

Pétalas da Primavera
Festejados poetas, utilizando os recursos psicográficos de Francisco Cândido Xavier, retornam à ribalta terrena para a veiculação de ensinos e advertências da mais alta espiritualidade, através de trovas de grande beleza e sensibilidade. Emmanuel prefacia a obra, em síntese poética do mais rico lavor.

Técnicas de Integração
O objetivo deste livro é facilitar o trabalho dos Coordenadores de Mocidades e aqueles envolvidos nas tarefas de integração.

Um Pouco de Luz
De autoria de Alciene Ribeiro Leite, a obra enfeixa temas de reconhecido valor doutrinário, haja vista a aceitação nos meios espíritas. Elaborado com muito critério e dedicação, Um Pouco de Luz é inteiramente recomendável aos que apreciam a boa leitura.

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2002 | NÚMERO 267

E D I T O R I A L

O MOVIMENTO ESPÍRITA

Quando a União Espírita Mineira comemora os seus 94 anos, em 24 de junho, é muito gratificante para os Espíritas do Estado de Minas terem, também, tantas datas caras a registrar do mês de abril último.

Dia 1º de abril, o Secretário de nosso jornal, o jornalista José Martins Peralva Sobrinho, Sócio Benemérito, comemora mais um aniversário, com tantas vitórias, junto à União Espírita Mineira.

Em 2 de abril, outro Sócio Benemérito de nossa Casa, o sempre homenageado e lembrado, Francisco Cândido Xavier, alcançou os seus 92 anos de uma vida esplendorosa, de exemplos santificantes a cada passo de sua existência.

Em 4 de abril, a União engalanou-se para homenagear o Codificador, relembrando sua volta ao plano espiritual há 133 anos. Em sessão solene, a data de 31 de março de 1869 foi recordada na palavra de um ilustre filho da Instituição, o confrade Honório Onofre de Abreu, Conselheiro e Diretor para Assuntos de Unificação, discorrendo sobre o Professor Rivail, encantando e edificando a todos.

Em 18 de abril, outra digna e honrosa comemoração, os 145 anos do lançamento da obra magistral, base da Doutrina "**O Livro dos Espíritos**", à frente da qual esteve a Sra. Sônia Maria das Graças de Paula, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Conselheiro Lafaiete, que se ofereceu para coordenar essa comemoração, com companheiros daquela Aliança e participantes de Belo Horizonte. Foi uma empolgante e emocionante noite de arte, em que os corações dos presentes vibraram de santas alegrias.

Em 20 de abril, novo encontro de corações; os companheiros dos CREs – Conselhos Regionais Espíritas do Estado de Minas Gerais, com os seus respectivos Departamentos, reuniram-se para o primeiro encontro do ano do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, em sua 70ª reunião.

Foram muitas as participações, em alto nível, com trocas de experiências para o melhor direcionamento do Movimento Espírita em terras mineiras.

Em 23 de abril, a **Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais** comemorou, em sessão solene, às 14 horas, **O Dia do Espírita**, por iniciativa do Sr. Deputado, o Dr. Ambrósio Pinto, autor do projeto que instituiu **O Dia do Espírita** no Estado e requerente da comemoração, que constou com um bom comparecimento, inclusive dos presidentes da Diretoria e do Conselho Deliberativo da União, respectivamente, Dr. Pedro Valente da Cunha e Desembargador Dr. Bady Raimundo Cury e ainda de membros da diretoria e Conselheiros.

Na cerimônia, presidida pelo Sr. Deputado, Dr. Ailton Vilela que representava o Sr. Presidente da Assembléia, Dr. Antônio Júlio, usaram da palavra, o dirigente da Mesa, que enalteceu o papel do Espiritismo na sociedade; o Dr. Pedro Valente da Cunha, agradecendo a homenagem; o Dr. Ambrósio Pinto, que destacou o papel do Espiritismo na sociedade e, em especial, em sua cidade de Itajubá, pelo trabalho que lá se realiza de assistência. Em seguida o Sr. Honório Onofre de Abreu, em nome da União, discorreu, com muita tranqüilidade, sobre a Doutrina dos Espíritos e seu Codificador, Allan Kardec.

No encerramento da comemoração foi oferecido uma placa em homenagem à União Espírita Mineira, pelo Dia do Espírita.

ÍNDICE

Nesta edição, além do editorial, você vai ver:

Questão de Escolha
Mensagem de André Luiz
Psicografia de ***Antônio Baduy Filho***
Página 04

Ensinos de Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Elaborado por ***Pedro Borges de Oliveira***
Página 04

Idéia Antiga... Roupagem Nova
J. Martins Peralva
Página 04

O Vagalume e a Cobra
(Conto)
Página 05

Pequenas Atitudes
Zoamar Zanolini Nazareth
Página 05

Jesus e Chico Xavier
Earle de Oliveira
Página 05

Homenagem da Assembléia Legislativa de Minas Gerais à União Espírita Mineira
Wagner Gomes da Paixão
Página 06

70ª Reunião do COFEMG
Felipe Estabile Moraes
Página 07

Depto de Orientação Mediúnica
Página 07

Depto. de Infância e Juventude
Setor Juventude
Página 08

Setor Preparação Trabalhadores Espíritas
Páginas 09 e 10

Depto. de Assistência Social
Página 10

Depto. de Esperanto Zamenhof
Página 11

Entrevista com o
Deputado Ambrósio Pinto
Gil Restani de Andrade
Página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

ALLAN KARDEC

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequências às nossas transcrições, inserindo as questões 367, 368, 368-a e 369.

Influência do organismo

367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria:

"A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual."

368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

"O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece."

a) – Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?

"É, como vidro muito opaco."

Pode-se comparar a ação que a matéria grosseria exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.

369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

"Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimetno e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução."

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

Continuação

O descobrimento da matéria radiante, isto é, de um estado sutil da matéria, até então fora, completamente, do alcance das nossas percepções, o descobrimento dos raios X, das ondas hertzianas e da radioatividade dos corpos demonstraram a existência de forças, de potências incalculáveis e a possibilidade de formas de existência que os nossos fracos e limitados sentidos, por inaptos, não percebem.

Assim como o mundo dos infinitamente pequenos se nos conservava desconhecido antes da invenção do microscópio, assim também, sem as descobertas de W. Crookes, Roentgen, Berthelot e Curie, ignoraríamos ainda que um infinito de forças, de radiações, de potências nos cerca, envolve e banha nas suas profundezas.

Porém, depois daquelas demonstrações, que homem ousaria, doravante, fixar limites ao império da vida? A própria morte parece não ser mais do que uma porta aberta para formas impalpáveis, imponderáveis da existência; as ondas da vida invisível marulham sem cessar em torno de nós.

Muitos há que freqüentemente inquirem de si mesmos onde está o Além; mas o Além e o Aquém se penetram, se confundem: estão um no outro.

O Além é simplesmente o que não alcançam os nossos sentidos, que, como se sabe, são muito pobres, não nos permitindo por isso perceber senão as formas mais grosseiras da vida universal.

As formas sutis lhes escapam absolutamente. Que é que a Humanidade, durante longo tempo, soube do Universo? Quase nada! O telescópio e o microscópio alargaram em sentidos opostos o campo de suas percepções. Àquele que, antes de inventado o microscópio, falasse dos infusórios, dessa vida exuberante que desabrocha em miríades de seres nos ares e nas águas, houveram certamente respondido com um encolher de ombros.

Eis que, porém, novas perspectivas se desceram e ignorados domínios da Natureza se revelam. Pode dizer-se que a infância do século XX assinala uma nova fase do pensamento e da ciência. Esta se afasta cada vez mais das linhas acanhadas em que esteve encerrada por tão largo tempo, a fim de levantar o vôo, de desenvolver seus meios de investigação e de apreciação e explorar os vastos horizontes do desconhecido. A psicologia, notadamente, enveredou por outros caminhos. O estudo do eu, da personalidade humana, passou do terreno da metafísica para o da observação e da experiência. Entre as ciências nascidas deste movimento figura o espiritualismo experimental.

Do livro ***"O Além e a Sobrevivência do Ser"***

HISTÓRICO

CAPÍTULO I

A ANTIGUIDADE

Continuação

Todos os historiadores estão de acordo em atribuir aos padres do antigo Egito poderes que pareciam sobrenaturais e misteriosos. Os magos dos faraós realizavam estes prodígios que são referidos na Bíblia; mas, deixando de parte o que pode haver de legendário nessas narrações, é bem certo que eles evocavam os mortos, pois Moisés, seu discípulo, proibiu formalmente que os hebreus se entregassem a essas práticas: "Que entre nós ninguém use de sortilégio e de encantamentos, nem interrogue os mortos para saber a verdade."3

A despeito dessa proibição, vemos Saul ir consultar a pitonista de Endor e, por seu intermédio, comunicar-se com a sombra de Samuel. É o que em nossos dias denomina-se materialização. Veremos, mais adiante, como se podem obter essas manifestações superiores.

Apesar da proibição de Moisés, houve sempre investigadores que foram tentados por essas evocações misteriosas; instituíam uma doutrina secreta a que chamavam Cabala, mas cercando-se de precauções e fazendo o adepto jurar inviolável segredo para o vulgo. "Qualquer pessoa que – diz o Tamuld -, sendo instruída nesse segredo (a evocação dos mortos), o guarda com vigilância em um coração puro pode contar com o amor de Deus e o favor dos homens; seu nome inspira respeito, sua ciência não teme o olvido, e torna-se ele herdeiro de dois mundos: aquele em que vivemos agora e o mundo futuro."

Na Grécia, a crença nas evocações era geral. Todos os templos possuíam mulheres chamadas pitonisas encarregadas de proferir oráculos, evocando os deuses; mas, às vezes, o consultante queria, ele próprio, ver e falar à sombra desejada, e, como na Judéia, conseguia-se pô-lo em comunicação com o ser ao qual desejava interrogar.

Homero, na Odisséia, descreve, minuciosamente, por meio de que cerimônias Ulisses pôde conversar com a sombra do divino Tirésias. Este caso não é isolado; tais práticas eram freqüentemente empregadas por aqueles que desejavam entrar em relação com as almas dos parentes ou amigos que tinham perdido. Apolônio de Tiana, sábio filósofo pitagórico e taumaturgo de grande poder, possuía vastos conhecimentos referentes às ciências ocultas; em sua vida, há abundância de fatos extraordinários; ele acreditava firmemente nos Espíritos e em suas comunicações com os encarnados. As sibilas romanas, evocando os mortos, interrogando os Espíritos, são continuamente consultadas pelos generais, e nenhuma empresa importante foi decidida sem se receber previamente aviso dessas sacerdotisas.

(3) Deuteronômio.

Do livro ***"O Fenômeno Espírita"***

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A Influência do Espiritismo

A influência do Espiritismo, em verdade, à feição de movimento libertador das consciências, será precioso fator de evolução, em toda parte.

*

Na ciência, criará novos horizontes à glória do espírito.

*

Na filosofia, traçará princípios superiores ao avanço inelutável do progresso.

*

Na religião, estabelecerá supremos valores interpretativos, liberando a fé viva das sombras que a encarceram na estagnação e na ignorância.

*

Na justiça, descortinará novos rumos aos direitos humanos.

*

No trabalho, proporcionará justa configuração ao dever.

*

Nas artes, acenderá a inspiração da inteligência para os mais arrojados vôos ao país da beleza.

*

Na cultura, desabotoará novas fontes de luz para a civilização fatigada e decadente.

*

Na política, plasmará nova conceituação para a responsabilidade nos patrimônios públicos.

*

Na legislação, instituirá o respeito substancial ao bem comum.

*

E, em todos os setores do crescimento terrestre, à frente do futuro, ensinará e levantará, construindo e consolando, com a verdade a nortear-lhe a marcha redentora.

*

Entretanto, somente no coração é que o Espiritismo pode realmente transformar a vida.

*

Não basta erguer-se o homem às novas experiências de natureza exterior sem bases no sentimento.

*

Civilizações múltiplas hão surgindo no mundo, alcançando o apogeu e descendo de novo aos sepulcros de pó e cinza.

É que lhes faltaram às fibras mais íntimas, essa fonte de água viva que só o amor puro consegue assegurar.

*

Conduzamos o coração às bênçãos da Doutrina Salvadora que abraçamos com o Cristo e, desse modo, a ressurreição da Terra, começando por dentro de nós, constituir-nos-á, no abençoado amanhã, o Paraíso conquistado para a nossa Alegria Perpétua em Perpétuo Esplendor.

Do livro ***A Verdade Responde***

Toque de Fé

Ergue-te e caminha.

Enxuga as lágrimas e fita os Céus.

Deus que te sustentou até ontem, sustentará hoje e sempre.

A sombra vale para destacar a luz. Surge a dor para aumentar a alegria.

Se provações te feriram, esquece.

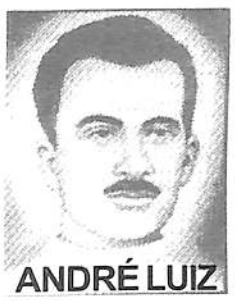
Se desenganos te amargaram a existência, não esmoreças.

Escuta a esperança, no silêncio da própria alma, a falar-te de futuro e de amor, de beleza e eternidade e transforma a bênção das horas em riqueza de trabalho.

Olvida toda sombra, à procura de mais luz e perceberás que Deus está contigo, em teu próprio coração, a estender-te os braços abertos.

Do livro ***Diretriz***

Do Aprendizado Cristão



Recebe e aplica.
*
Retém e distribui.
*
Auxilia e passa.
*
Serve e desapega-te.
*
Estuda e trabalha.
*
Ensina e exemplifica.
*
Medita e age.
*
Ama e renuncia.
*
Raciocina e sente.
*
Socorre e segue.
*
Vê e analisa.
*
Observa e seleciona.
*
Confia e esforça-te.
*
Empresta e olvida.
*
Perdoa e esquece.
*
Acolhe e educa.
*
Auxilia e esclarece.
*
Estimula e orienta.
*
Tranqüiliza e eleva.
*
Luta e persevera no bem.
*
Ouve e guarda.
*
Fala e edifica.
*
Perde e aprende.
*
Experimenta e melhora.
*
Ora e espera.
*
Vigia e ampara.
*
Protege e constrói.
*
Pensa e realiza.
*
Instrui e ilumina.
*
Agradece e aproveita.

Do livro ***A Ferdade Responde***

QUESTÃO DE ESCOLHA

O Evangelho Seg. O Espiritismo
Cap. IV – 25 e 26

A reencarnação é a escola, onde quase sempre somos alunos descuidados.

***

Ensina a paz,
mas fazemos a guerra.

Estimula a fraternidade
mas insistimos no egoísmo.

Leciona o amor,
mas ficamos no ódio.

Indica o perdão,
mas preferimos a mágoa.

Mostra a humildade,
mas desejamos o orgulho.

Aponta o entendimento,
mas escolhemos a discórdia.

Revela a misericórdia,
mas buscamos a intolerância.

Orienta ao trabalho,
mas queremos a preguiça.

Aconselha a modéstia,
mas elegemos a vaidade.

Direciona ao Bem,
mas estacionamos no mal.

***

O aprendizado é sempre crescimento interior e só se torna punição, quando negligenciamos a responsabilidade de aprender e temos de repetir a lição.

Deus dá a escola, mas o castigo é escolha nossa.

André Luiz

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 19-04-98, em Ituiutaba – MG)

ENSINOS DE EMMANUEL

TEMA: ENSINAMENTOS

... "E contentai-vos com o vosso soldo" - (João Batista. Lc. – 3:14)

Muita gente se perde através de inextricáveis labirintos, em virtude da compreensão deficiente acerca dos problemas de remuneração na vida comum.

Operários existem que reclamam salários devidos a ministros, sem cogitarem das graves responsabilidades que, não raro, convertem os administradores do mundo em vítimas da inquietação e da insônia, quando não seja em mártires de representações e banquetes..." (Cap. 5/pág. 21).

... "Há homens cultos que vendem a paz do lar em troca da dilatação de vencimentos..." (Cap. 5/21).

... "Inúmeras pessoas seguem, da mocidade à velhice do corpo, ansiosas e descrentes, enfermas e aflitas, por não se conformarem com os ordenados mensais que as circunstâncias do caminho humano lhes assinalam, dentro dos Imperscrutáveis Desígnios..." (Cap. 5/pág. 22).

... "Não é por demasia de remuneração que a criatura se integrará nos quadros divinos.

Se um homem permanece consciente quanto aos deveres que lhe compete, quanto mais altamente pago, estará mais intranqüilo.

Desde muito, esclarece a filosofia popular que para a grande nau surgirá a grande tormenta. Contentar-se cada servidor com o próprio salário é prova de elevada compreensão, ante a justiça do Todo-Poderoso.

Antes, pois, de analisar o pagamento da Terra, habitua-te a valorizar as concessões do Céu..." (Cap. 5/pág. 22).

Trabalho elaborado por
Pedro Borges de Oliveira

IDÉIA ANTIGA... ROUPAGEM NOVA

J. Martins Peralva

O espiritismo, idéia antiga, em roupagem nova, desperta, como movimento espiritual, o interesse humano, desde épocas remotas, adquirindo, contudo, estrutura codificada, no século passado, a partir de 18 de abril de 1857, adentrando cenáculos culturais de expressivo coturno, surpreendendo pensadores de todos os níveis e dimensões.

Renasciam, com a novel doutrina, idéias e princípios aureolados de facetas pertinentes à existência da alma, vencendo obstáculos e preconceitos, que iriam diluir-se ante a evidência de que "continuamos vivendo", após a morte corporal, tendo por recurso probatório o neologismo perispírito, que vai dando espaço nos jornais e dicionários.

Na França, onde nascera a doutrina, intensificam-se o interesse e o entusiasmo pelos fascinantes e inusitados fenômenos como: receber a visita dos mortos; ouvir-lhes a voz; reconhecer-lhes a caligrafia; identificar-lhes detalhes anatômicos, assumem intenso significado, surpreendendo a requintada cultura européia, na qual se destacava o vulto respeitável de Hippolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec), educador de renome, que se torna líder do movimento emergente, que romperia a cortina que separa o mundo material do espiritual.

O espiritismo chegava para cumprir missão social e evangélica, em crescimento tranqüilo, ordenado e respeitoso, próprio das coisas do evangelho, que nunca se precipitam: chegam, sempre, a tempo certo, segundo parâmetros divinos, incisivos, como: "Do espiritismo foi dita a primeira palavra, jamais será dita a última", proposição caracterizadora da sua feição evolutiva.

Sua estrutura repousa na invulnerabilidade dos preceitos evangélicos; na lógica, encantadora dos postulados filosóficos; na segurança e realidade dos critérios científicos, constituindo, segundo admirável mensagem de Emmanuel, nobre senador romano, ao tempo de Jesus, um triângulo de forças que consagra a missão edificante da doutrina espírita-cristã.

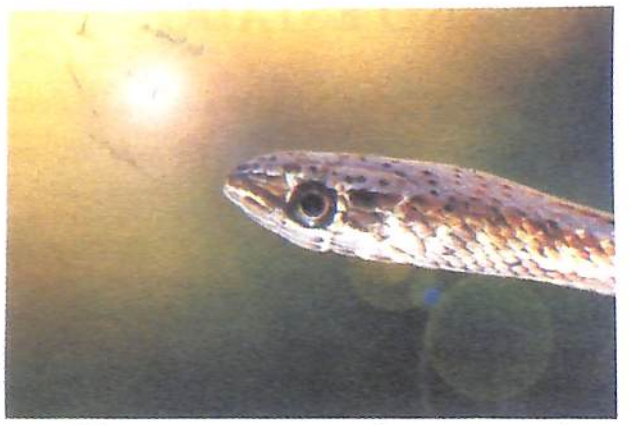
Os homens de boa vontade, em trânsito para a Imortalidade, alimentam-se, essencialmente, da seiva religiosa, do florescente pensamento filosófico, completando-se abençoados ingredientes científicos, colimando objetivo aprimoratório do amor evangélico, e consagrando a sublime triplicidade da doutrina cardequiana.

O progresso real perpetua-se em função do AMOR, em grafia maiúscula, tributo de nossa gratidão a Deus, Jesus e Allan Kardec, o notável Codificador, e reconhecimento aos médiuns que enobrecem o mister intercambial, graças à celeste simbiose "evangelho-espiritismo", sendo-nos agradável fixar, neste final de página, a amada figura do medianeiro da psicografia com Jesus – médium Francisco Cândido Xavier.

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Espírita Irmão Glacus
Fax: (0xx31) 394-6013 - Fone: (0xx31) 396-9219

O VAGALUME E A COBRA



Era uma vez uma cobra que resolveu perseguir um vagalume, o qual vivia só para brilhar. Ele fugia rápido com medo da feroz predadora, mas a cobra não desistia... Fugiu um dia, dois dias e nada, lá estava a cobra a acompanhá-lo...

No terceiro dia, já sem forças, o vagalume parou e disse à cobra:

- *Posso fazer três perguntas?*
- Não costumo abrir esse precedente para ninguém, mas já que vou lhe comer mesmo, pode perguntar...
- *Pertenço à sua cadeia alimentar?*
- Não.
- *Lhe fiz alguma coisa?*
- Não.
- *Então, porque você quer me comer?*
- Porque não suporto ver você brilhar...

Pense nisso e selecione as pessoas em quem confiar.

Extraído da ***Revista do Clube Militar*** de Fevereiro de 2002

PEQUENAS ATITUDES: SORRIR

Zoamar Zanolini Nazareth
(Uberaba-MG)

Amigos, superar os óbices da estrada que palmilhamos e transformar nossos destinos para melhor é convite que recebemos todos os dias de nossa caminhada. Apesar de parecer certos dias que não temos forças ou recursos para cumprir com nossa parte na construção da vida melhor para todos, na realidade temos tudo o que precisamos para vencer. E a vitória chega paulatinamente, não por atitudes grandiosas que "pisquem em néon", mas através das várias pequenas atitudes que adotamos em nossa postura perante os desafios. A primeira da qual falaremos é o sorrir. Sim, o sorriso, que tantos se esquecem ou pensam ser coisa de quem vive fora da realidade, é uma ferramenta importante em nosso viver. Quem sorri cativa mais simpatias, consegue desarmar situações de tensão e angústia, cultiva o otimismo que serve de combustível para que não desanimemos, aprende a transferir o que tem de melhor para os outros, transpõe os obstáculos com maior esperança, e muito mais... Parece incrível, mas experimentemos sorrir mais. Surpreenderemos-nos com os resultados.

JESUS E CHICO XAVIER

Earle de Oliveira

De Brasília nos chegou às mãos a mensagem, "Jesus e Chico Xavier", do Espírito Joãozinho, que foi recebida por Allan Kardec Rezende Nápoli, em 17.04.2002.

É necessário que se registre aqui a grande amizade do Sr. Joãozinho e de seu irmão o Sr. Lázaro a Francisco Cândido Xavier quando participaram da "Comunhão Espírita Cristã" de Uberaba, sendo que os dois irmãos dirigiam a Instituição Espírita, "A Casa de Lázaro", num bairro humilde daquela cidade.

A amizade e confiança que Chico depositava nestes dois companheiros, já bem idosos, era tão grande que era comum, após o encerramento das atividades da CEC, ele e alguns companheiros acordarem os dois irmão e lá realizar belos e sublimes encontros com a espiritualidade, num ambiente de muita paz e fraternidade.

Nesta época, os filhos de Nápoli, Allan Kardec e Allan Eurípedes, eram crianças e freqüentavam a escola de Moral Cristã da Comunhão, sendo que toda família estava ligada ao trabalho da Doutrina e da Comunhão.

Hoje, estes dois, além de médicos, são médiuns, e, pelas mãos de um deles, o nosso caro amigo Joãozinho envia-nos esta homenagem a Chico Xavier, que está sendo publicada em "O Espírita Mineiro", com muito carinho e eterna gratidão, pois nela sentimos vibrando o companheiro inesquecível, que prestou ao Movimento Espírita de Uberaba relevantes serviços, com o seu bondoso irmão Lázaro.

A seguir a mensagem poética:

JESUS E CHICO XAVIER

Vou falar "ao é do ouvido"
Sobre um irmão, um amigo
Que é por todos querido;
É a luz em que prossigo...

Dirigiu-nos para o bem
Numa vivência completa
Do amor, que segue além,
Com a consciência reta.

Quem dirá dos seus janeiros,
Noventa e dois no lombo,
Com o seu jeito brejeiro
Diz que nunca levou tombo...

"Sabe porque não caí,
Diz ao amigo a sorrir,
Pois eu nunca levantei,
Do chão, não posso cair".

A sua simplicidade,
O seu amor às pessoas;
Ele é todo bondade,
Nos fala das coisas boas.

Vive o Cristo por inteiro,
Não reclama coisa alguma,
Este é o nosso seareiro,
Vive a bondade, uma a uma.

Parece que nós estamos
Com ele em todo lugar,
Com ele nos renovamos
Na alegria a brotar.

Então após meditar
No alcance deste irmão,
Vimos Jesus a estar
Do lado de sua mão.

Pensei num anjo ajudando
O povo em sofrimento,
Vi Jesus lhe iluminando,
Lhe dando amor e alento.

E pensei comigo mesmo:
Jesus consola as pessoas,
Ninguém prossegue a esmo,
Ele dá ajuda boa.

Vi em minh'alma passando,
Dois homens na ajuda ao povo,
Estão de braço amparando
O povo, "prum" mundo novo.

E na mesma caminhada
Outros prosseguem também,
Dando vida renovada
Na caminhada do bem.

.....

Irmãos, ***Jesus e o Chico***
Caminham sem descansar,
O segundo diz que é "cisco",
Os dois tem o Amor sem par.

Joãozinho. (Da Casa de Lázaro)

(psicografado por Allan Kardec Rezende Nápoli. em 17.04.2002)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS HOMENAGEIA, EM SESÃO SOLENE, OS ESPÍRITAS MINEIROS, POR OCASIÃO DE SEU DIA NO ESTADO

Wagner Gomes da Paixão

Em concorrido evento no último dia 23 de abril, às 14 horas, no Plenário Juscelino Kubitschek da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, os espíritas mineiros, representados dignamente pela União Espírita Mineira que se fez presente através de sua diretoria e grande número de lideranças e profitentes espiritistas, receberam a homenagem pelo seu dia, instituído em Minas, através da Lei nº **12.757** de **08 de janeiro de 1998**, de autoria do Deputado Estadual Ambrósio Pinto.

Da esquerda para direita Dep. Ambrósio Pinto, Pedro Valente da Cunha e o Dep. Ailton Vilela.

Recepcionados com carinho e atenção pela Assessoria do deputado, os homenageados – em comitiva representativa do Movimento Espírita Estadual – lotaram o Plenário, quando puderam ouvir o hino nacional ser cantado pelo tenor Sandro Garzon, do Coral Lírico da UFMG, após o que, o Presidente da Sessão, Deputado Ailton Vilela, convocou para tomar assento à mesa diretora, o Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha, o Presidente de seu conselho Deliberativo, Dr. Bady Raimundo Curi, o seu Conselheiro e Diretor para Assuntos de Unificação, Sr. Honório Onofre de Abreu, e o Deputado Ambrósio Pinto, autor da Lei e da Proposição que instituiu em Minas Gerais o Dia do Espírita em 18 de abril – dia em que se deu o nascimento da doutrina Espírita na França, a 18 de abril de 1857 – e da Sessão Solene que comemora, em iniciativa que surgiu o Estado de São Paulo, referido dia da comunidade espiritista.

Da esquerda para direita, Bady Raimundo Curi, Honório Onofre de Abreu, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana.

Após as palavras iniciais do Presidente da Mesa, Deputado Ailton Vilela, representando o Presidente da Assembléia, Deputado Antônio Júlio, que saudou a comunidade espírita homenageada, tomou a palavra o Deputado Ambrósio Pinto, que enalteceu o valor do Espiritismo, como ciência, filosofia e religião, proclamando a excelência da caridade que distingue os espíritas por vivos expoentes do amor cristão pelos semelhantes. A seguir, o Presidente da União Espírita Mineira, Dr. Pedro Valente da Cunha, discursou em agradecimento à Assembléia, ao Governo de Minas, ao Deputado Antônio Júlio – ali representado pelo Deputado Ailton Vilela – e ao Deputado Ambrósio Pinto, autor da Lei e da Proposição que originou a Sessão de Homenagem. O Presidente da Sessão, em seguida, convidou o Sr. Honório Onofre de Abreu que, em alocução inspiradíssima, discursou com propriedade e beleza sobre o nascimento do Espiritismo, a verve de seu Codificador, sua trajetória luminosa em favor da redenção dos homens, demonstrando sua profunda vinculação com o evangelho de Jesus, que ele restaura para a atualidade do mundo.

Em meio aos aplausos calorosos dos presentes, numa declarada ovação consciente, o Presidente da Sessão, Deputado Ailton Vilela, entregou ao Presidente da União Espírita Mineira a Placa Comemorativa do Evento, com os seguintes dizeres, que ele leu para todos:

"***As religiões são como ilhas em meio a um grande oceano. São pontos de luz, paz e reflexão. Fundado em 1857 por Allan Kardec, o Espiritismo tornou-se uma religião verdadeiramente digna do Criador.***

A homenagem do Poder Legislativo Estadual à União Espírita Mineira pelo importante trabalho de assistência social traduzido pelo nome de Caridade."

Da esquerda para direita, Graziela, Martinho Rego, Marival Veloso, Earle de Oliveira e Gil Restani. Ao fundo, Pedro Borges.

Antes de dar por encerrada a sessão, pequeno grupo vocal de jovens da Mocidade Espírita "O Precursor", da União Espírita Mineira, apresentou três peças, e o Tenor Sandro finalizou o momento de homenagem, cantando outra música intitulada "Já é Tempo".

Pedro Valente da Cunha e o Dep. Ailton Vilela apresentando a Placa para os demais companheiros.

Em emocionante reconhecimento dos Espíritas à Assembléia Legislativa de Minas, aos Deputados citados e a todos os que trabalham cotidianamente dentro das luzes que a Doutrina Espírita lança, autorizada e pura, sobre a Terra, remetemo-nos a Jesus – o amorável Guia e Modelo de nosso orbe, para dizer-Lhe, de coração: - Ave, Cristo! Os que desejamos viver o bem e a paz contigo, te saudamos e glorificamos para sempre!

MOVIMENTO ESPÍRITA NO ESTADO

De 15 a 20 de abril foi realizada a III Feira do Livro Espírita do Centro Espírita Manoel Felipe Santiago / Belo Horizonte.

A Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas realizou em 14 de abril a primeira prévia da 39ª. COMMETRIM, no Centro Espírita André Luiz. O evento se realizará nos dias 2 e 3 de novembro, com o tema central: " COMMETRIM: Movimento para a Unificação".

Divaldo Pereira Franco realizou palestras em Minas Gerais: em 14 de fevereiro, no Centro de convenções do Center Shopping de Uberlândia; em 22 e 23 de março, em Conselheiro Lafaiete, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis e no Minascentro em Belo Horizonte; no dia 24 foi realizado o Seminário Das Patologias aos Transtornos Mentais, promoção da Associação Médico Espírita de Minas Gerais.

De 20 a 28 de abril foi realizada a Sema Espírita em Formiga, com o tema central " Em Busca da Felicidade Permanente", no Centro Espírita Lázaro.

A Aliança Municipal Espírita de Montes Claros patrocinou no dia 19 de abril a apresentação da peça "O Cândido Chico Xavier" no Centro Cultural Hermes de Paula.

O Departamento de Orientação Mediúnica da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia realizou em 23 de março o " Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Área Mediúnica", no Centro Espírita Paulo Apóstolo.

No período de 29 a 31 de março a Aliança Regional Espírita de Itapecerica realizou a CEOMG – Confraternização Espírita do Oeste de Minas Gerais/2002, com o tema "A Causa na Casa".

A Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas realizou o VII Encontro de Mocidade e Madureza Espírita do Alto Paranaíba, no período de 9 a 11 de fevereiro. O tema central do Encontro foi "Conduta Cristã".

De 25 a 31 de março a Aliança Municipal Espírita de Ibiá realizou a II Semana Espírita Ibiaense Eurípedes Barsanulfo.

O Conselho Regional Espírita da 14ª. Região / Aliança Municipal Espírita de Montes Claros realizou de 9 a 12 de fevereiro a I Confraternização Espírita do Norte de Minas, com os temas: "Seminário Jesus na Família", "A Família Moderna nos Padrões do Cristianismo" e "Comportamento Espírita".

A Aliança Municipal Municipal Espírita de Corinto / Curvelo elegeu, em 13 de janeiro, a sua diretoria para o período 2002/2004, com a seguinte composição: Presidente: Yvonne Ferreira Marques Ribeiro, Vice-Presidente: Petrônio Rodrigues da Silva, 1º. Secretário: Gilberto Pereira de Souza e 2º. Secretário: Analíria Pereira Ayres Bezerra.

70ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS – COFEMG

Felipe Estabile Moraes

Foi realizada no dia 20 de abril de 2002, na sede da União Espírita Mineira, septuagésima reunião ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG. A reunião foi iniciada no Auditório da UEM, às 9 horas e 15 minutos, com a prece proferida por Antonio Roberto Fontana. Coordenaram os trabalhos os irmãos Pedro Valente da Cunha – Presidente, Marival Veloso de Matos – Vice-Presidente e Diretor Executivo do COFEMG, Honório Onofre de Abreu e Álvaro de Castro – Assessoria para Assuntos de Unificação. Estiveram presentes os Diretores da UEM: Felipe Estabile Moraes, Antônio Roberto Fontana, Jairo Eustáquio Franco e Marcelo Gardini Almeida. Também presente o Assessor William Incalado Marquez. O Presidente da União Espírita Mineira deu as boas vindas a todos. Fez breves comentários sobre o trabalho no Movimento Espírita, lembrando que os CREs são os grandes cooperadores da UEM no trabalho de divulgação do Espiritismo em Minas Gerais. Estiveram presentes os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas: Dirceu Teixeira Coelho Viçosa, Wagner Pereira da Silva – Santa Luzia, Jose Eustáquio Gonçalves – Itaúna, Angélica da Costa Maia – Lavras, Carlos Roberto Correa – Ipatinga, Yvonne Ferreira Marques Ribeiro – Corinto, Alfredo Lourenço Santos – Montes Claros, César Henrique Pereira dos Santos – Teófilo Otoni, João Massariol – Governador Valadares, Jairo Avellar – Belo Horizonte, Marcio Otavio de Almeida – Barbacena, Emanoel de Castro Antunes Felício – Juiz de Fora, Lismar D'Assumpção Franklin – Manhuaçu, Cláudio Nogueira Alves – Poços de Caldas, Wellington Santana Ferreira – Ituiutaba, Ederico Mariano Silveira – Monte Carmelo, Elizabete Rezende de Faria – Uberlândia, Fausto Sergio Calábria – Uberlândia, Luciano Alencar da Cunha – Barbacena, Norma Carvalho – Governador Valadares e Amaro da Silva Rangel – Teófilo Otoni.

ASSUNTOS TRATADOS.

DINÂMICA DA UNIFICAÇÃO. Foram recebidos, com antecedência, os relatórios dos CREs de Viçosa e de Governador Valadares. Entregues, durante a reunião, os relatórios dos CREs de Monte Claros, Uberlândia, Itaúna, Barbacena, Corinto e Juiz de Fora. Com a palavras, os Presentes dos Conselhos Regionais Espíritas trouxeram informações sobre o Movimento Espírita em suas respectivas regiões.

PROPOSTA JORNADAS TEMATICAS. Luciano, de Barbacena, fez exposição sobre a proposta de trabalho Jornadas Temáticas, cujas idéias estão baseadas nas reflexões do educador Edgar Morin. Comentou que o movimento em Minas existe, é forte e está atuante. A melhor forma de superar dificuldades é trabalhando. Daí a proposta das Jornadas Temáticas. Propôs para este Semestre o tema "Ética e o Movimento Espírita".

AVALIAÇÃO DO COFEMG E RELAÇÃO UEM / CRES. O Segundo Secretário da UEM, Felipe Estabile Moraes, distribuiu aos presentes uma ficha de avaliação para ser preenchida pelos presidentes de CREs. Em seguida distribuiu planilhas e gráficos contendo informações sobre as atividades realizadas pelos Departamentos junto aos CRES em 2001 e a participação dos departamentos dos CREs nas reuniões do COFEMG de abril e outubro de 2001. Foi demonstrada a importância do COFEMG para o contato da UEM com os CREs, em cooperação importante e fundamental para os materiais e programas desenvolvidos em Minas Gerais.

PROJETO EVANGELHO DE JESUS O CAMINHO PARA PAZ. Foi debatido o tema entre os presentes, ressaltando-se que este tema deve fazer parte dos eventos realizados pelo Movimento Espírita em Minas Gerais. Foi lembrado o trabalho de Divaldo Pereira Franco nesta área. Foi debatido também que as lideranças espíritas poderiam se engajar nos movimentos sociais e populares das nossas cidades.

SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO DO CULTO DO EVANGELHO NO LAR. Os responsáveis pelo Setor de Família da UEM, Geralda e Neto, distribuíram manual e fizeram exposição sobre o assunto.

OFICIALIZACAO DO CRE DA ZONA DA MATA NORTE. Foi apresentada correspondência do CRE / Viçosa, relatando as atividades nos últimos três anos, quando esteve em período de experiência. Com a concordância do CRE / Manhuaçu, os presentes homologaram a oficialização do CRE da Zona da Mata Norte, com sede em Viçosa.

EDUCAÇÃO ESPÍRITA NO TERCEIRO MILÊNIO. William, Assessor da Diretoria, distribuiu aos presentes folder sobre o tema. Um dos objetivos é retomar o Projeto 1868, proposto por Allan Kardec. A pedido do plenário, Carlos Alberto, do Setor de Preparação do Trabalhador Espírita / UEM, fez breve exposição sobre a Trajetória Educativa na Casa Espírita e a proposta apresentada.

PAUTA DO PRÓXIMO COFEMG. 1. Reflexões a respeito do Movimento de Unificação em Minas Gerais.

Os trabalhos com os Presidentes foram Encerrados às 17 horas. Após as palavras de agradecimento do Presidente da UEM e a prece proferida por Honório Abreu, a reunião foi encerrada às 17 horas e 45 minutos no Auditório da UEM, com a participação de todos os representantes da UEM e dos Conselhos Regionais Espíritas.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

Resultados excelentes

Curso dos programas FEB

Campo experimental termina primeiro módulo, com força total!

O *curso experimental* baseado nos programas de mediunidade da FEB chegou ao final do primeiro módulo. A avaliação da maioria dos participantes foi extremamente positiva, onde destacamos: integração entre eles, despertamento do interesse pelos estudos, satisfação em estar numa turma de estudo sério e possibilidade real de participação ativa nas atividades.

Cartaz chamada 2

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Você sabe o que é:

1) Agênere?
2) Pneumatofonia?
3) Ectoplasmia?
4) Palingenesia?
5) Metempsicose?
6) Licantropia?

Então, não perca o que vem por aí...

Na edição anterior respondemos a primeira pergunta, agora esclarecemos a segunda:

RESPOSTA:

2) Pneumatofonia

"(Do grego - *pneuma* - e - *phoné*, som ou voz.) - Voz dos Espíritos; comunicação oral dos Espíritos, sem o concurso da voz humana."

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec 2ª parte cap. 32

Fique atento, nas próximas edições serão publicadas as outras respostas.

Departamento de Infância e Juventude - Setor Juventude

O SETOR DE JUVENTUDE NO 70º COFEMG QUE ACONTECEU EM 20 DE ABRIL DE 2002

A reunião do Setor de Juventude da UEM com os CREs, simultânea ao 70º COFEMG, em 20 de abril próximo passado, foi um encontro de muito trabalho, alegria e troca de experiências para o Movimento Espírita Juvenil Mineiro. Contamos com a participação efetiva e vibrante dos companheiros dos CREs das seguintes Regiões: 1ª - **Uberlândia, 5ª - Divinópolis, 6ª - Manhuaçu, 7ª - Juiz de Fora, 8ª - Barbacena, 12ª - Teófilo Otoni, 15ª - Corinto, 16ª - Ipatinga, 19ªSanta Luzia e 20º Lavras,** todos atuantes em suas respectivas áreas.

As discussões foram muito proveitosas, iniciando-se com a análise e relato, pelos CREs, de suas experiências na aplicação do Projeto ***"Como o DIJ da Federativa pode Acompanhar o Trabalho dos DIJ das Casas Espíritas - Projeto Acompanhar"***. Esse Projeto foi fruto da discussão no COFEMG de outubro de 2001, quando foram discutidas diretrizes de planejamento com enfoque em duas fases: estruturação de departamentos com formação de equipes dos DIJ dos CREs e o trabalho diretamente com a Casa Espírita. Os CREs reconheceram o valor do planejamento como ponto de partida para a organização e crescimento dos trabalhos do movimento juvenil nas regiões, bem como da importância do trabalho dos DIJ nas regiões.

Foi ainda reservando um momento para que fossem feitos os relatos das demais atividades que vêm sendo desenvolvidadas pelas equipes quando foi possível verificar que todos os CREs estão empenhados no trabalho e buscando fazer o melhor em benefício de suas regiões. Alguns CREs realizaram o Censo simplificado das Juventudes, outros fizeram a atualização dos mesmos, e este continua sendo um instrumento para um diagnóstico da Juventudes Espíritas de nosso Estado, que muito contribuirá para o conhecimento e desenvolvimento dos trabalhos.

O trabalho do Censo simplificado não termina, estamos sempre esperando das regiões o levantamento ou atualização deste, para que possamos estar a par do funcionamento, do número de ciclos, da utilização de programas etc, informações que ajudarão a todos nós a estarmos realizando um trabalho efetivo e consciente.

Como mais um ponto a ser trabalhado foi apresentada a versão final do ***"Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita - CPCJ":*** Foi avaliada, pelos CREs, toda a estrutura do curso, seus módulos, propostas de conteúdo e carga horária. Foram feitas pequenas sugestões tendo todos os participantes considerado que o CPCJ atende às necessidades e muito contribuirá na preparação e atualização dos Coordenadores de Juventude.

Ainda sobre o CPCJ, foi informada a realização do Curso Piloto, que está acontecendo na União Espírita Mineira, no período de 27/04 a 20/07/2002, todos os sábados, de 15h às 16h e 30m, oportunidade em que estão sendo experimentados todos os módulos, onde, feita uma avaliação parcial o resultado foi muito positivo.

Este Curso estará sendo levado à reunião da Comissão Regional Centro-FEB em 15 de junho próximo e, a partir de agosto de 2002, já deverá estar à disposição dos CREs.

Conheça abaixo o CPCJ e participe:

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA - CPCJ

Módulo I - O Grupo de Juventude na Casa Espírita
- O Departamento de Infância e Juventude na Casa Espírita
- Organização e Funcionamento de Juventude Espírita

Módulo II - O Mundo do Jovem
- Aspectos Psicológicos do Jovem

Módulo III - Coordenação e Liderança com Jesus
- Liderança Responsável
- Delegação de Responsabilidades
- A Coordenação na Juventude Espírita
- Avaliação na Juventude

Módulo IV - Educação Espírita
- Educação, Evangelho e Doutrina
- Currículo para Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil
- Programa de Estudos para Juventude
- Didática e Técnicas de Ensino

Módulo V - O Trabalho Espírita no Processo de Educação do Jovem
- Integração do Jovem no Centro Espírita
- O Estudo e a Assistência Social
- Mediunidade e o Jovem

Módulo VI - Atividades de Apoio à Educação Espírita
- A Arte Ante o Saber Espírita
- Técnicas de Integração
- Juventude e Esperanto
- Confraternização de Juventude Espírita

Por fim, foi definida junto com os companheiros dos CREs a pauta para o 71ª COFEMG, que pode ser conferida abaixo:

⇒ 3º Coração Mineiro, Uai! - Tema CPCJ
⇒ Atualização do Censo simplificado
⇒ Projeto Acompanhar
⇒ Conteúdo Programático para Juventude - CPJ

Despedimo-nos por ora, rogando a Jesus as bençãos para todos aqueles que de boa vontade se dedicam ao Jovem Espírita.

COLEGIADO DO SETOR DE JUVENTUDE DA UEM

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

VENHA PARTICIPAR CONOSCO...

O ano de 2002 iniciou-se com uma proposta de muito trabalho e perseverança para os companheiros da Mocidade Espírita O Precursor. Além dos estudos, com temas diversos, que são desenvolvidos em cada ciclo, a *Meop* lançou no dia 30/03 a XX *Seartes* (Semana da Arte Espírita) que tem como objetivo central oferecer aos jovens oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades e para a aplicação de seus conhecimentos, preparando-os para a participação efetiva na instituição espírita e na sociedade em geral. Assim, a *Seartes*, ao longo dos vinte anos de sua realização, tem sido um grande laboratório de trabalho com a arte na Casa Espírita e, simultaneamente, uma excelente oportunidade de o jovem buscar o equilíbrio de suas energias criativas. Este ano, a *Seartes* terá como tema a obra "Nosso Lar", do espírito André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, e como obra de apoio "Em Novos Horizontes", do espírito João Lúcio, psicografada por Wagner Gomes da Paixão.

Os jovens Precursorianos, por meio do acompanhamento dos Coordenadores da Arte Wellerson Fernandes, Marcelo Sander e do Colegiado da Mocidade Espírita "O Precursor", receberão o apoio necessário para uma maior interação com o estudo espírita, sobretudo a partir da leitura da obra "Nosso Lar", na qual temos narradas as experiências do espírito André Luiz após seu desencarne. Trata-se de uma obra que merece respeito, não somente por ser uma das mais vendidas, mas por seu conteúdo doutrinário que nos desperta para conceitos importantes, como a Verdade do Além Túmulo.

A escolha do livro "Nosso Lar" como tema da *Seartes* 2002 nos permitirá valorizar, por intermédio da arte, a contribuição que André Luiz tem nos oferecido no que diz respeito ao conhecimento da verdadeira vida, distante das ilusões do mundo material.

Os jovens da Mocidade Espírita O Precursor poderão perceber, a partir da vivência com a arte espírita, as relações entre o mundo dos homens e o mundo espiritual, observando, concomitantemente, que somos usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontrando-nos no campo das oportunidades presentes e buscando os valores divinos da existência.

Comissão de recepção 70º COFEMG
Jovens da Mocidade Espírita "O Precursor"
A força juvenil no Movimento Espírita Mineiro.
À frente: Da esquerda para direita: Elison, Naiara, Marcelo e Welison.
Ao fundo: Da esquerda para direita: Waldemar, Nelma, Irene, Ana Clara e Douglas.

"Mas os cuidados deste mundo, os enganos das riquezas e as ambições doutras coisas, entretanto, sufocam a palavra, que fica infrutífera". Jesus (Marcos, 4: 19).

E nesse pique de entusiasmo com a aprendizagem, é que vemos os jovens desta Mocidade esforçarem-se na realização das oficinas da *Seartes*, visando o aprimoramento do trabalho artístico em sintonia com os preceitos da Doutrina Espírita e com o Evangelho de Jesus, trabalhando sempre com dedicação, alegria, perseverança, simplicidade e o amor à tarefa.

"Não despreze o dom que há em ti". Paulo (I Timóteo, 4:4)

A melhor maneira de compreender o que é isso, esse ponto de luz chamado Seartes, é participar das apresentações que serão realizadas em agosto. Desde já, todos vocês são nossos convidados especiais.

Até breve, quando estaremos divulgando as datas específicas do evento!!!

A TAREFA CONTINUA...

O Colegiado da Mocidade Espírita O Precursor realizou sua primeira reunião com os Coordenadores de Comissões a fim de elaborar, conjuntamente, as atividades que envolverão a rotina dessa mocidade durante todo o ano de 2.002. A harmonia e a interação de todos é muito importante para a execução das propostas definidas e executadas em conjunto.

Os convites externos feitos à Mocidade Espírita "O Precursor" para apresentações artísticas, musicais, palestras e visitas assistenciais, além das atividades de auxílio à Evangelização Infantil, têm deixado em evidência o potencial de nossos jovens e demonstrado a importância do amparo e acompanhamento que estamos recebendo do Setor de Juventude da União Espírita Mineira e dos Amigos Espirituais que sempre nos acompanham.

Agradecemos a todos os votos de confiança.

Muita paz!

Colegiado da Mocidade Espírita "O Precursor"

SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA ATIVIDADES ESPÍRITAS S - S P T A E

Nesta edição do Espírita Mineiro iniciaremos com muita alegria a divulgação da proposta de trabalho do SPTAE.

Esta tarefa será realizada por etapas e, com isso, esperamos contar com a paciência e a colaboração do leitor amigo, seja participando deste espaço, seja enviando mensagens sobre a temática, ou mesmo apontando caminhos que venham a corroborar com esses primeiros passos que se esboçam humildemente na senda do trabalho renovador.

DEUS, CRISTO E CARIDADE

ESTUDO, PRÁTICA E DIVULGAÇÃO
DA DOUTRINA ESPÍRITA

C

APRESENTAÇÃO

Em Lion

No último mês do ano de 1814, em que toda a comunidade Cristã comemora o nascimento do menino Jesus, despede-se um garoto de apenas 10 anos de idade de seus pais, para iniciar uma viagem que marcaria a sua vida.

As lágrimas deslizavam pelo rosto infantil, conjugando apreensão pelo desconhecido e a saudade que desabrochava como uma rosa em busca da luz do sol orvalhada pela despedida daqueles que representavam na Terra seu querido pai Jean-Batiste Antoine – homem de leis, e sua veneranda mãe, Jeanne Louise Duhamel.

Após uma longa e exaustiva viagem em que o seu passado espiritual, fruto de muitas conquistas e compromissos assumidos com as hostes superiores, despertava num turbilhão de ideais não manifestos no plano da consciência, adentra o garoto lionês pelos portais de uma manjedoura chamada Yverdon.

Despertava ali a Boa Nova, inspirada pela paisagem daquela cidade suíça que fica na extremidade do lago Neuchâtel.

Para a felicidade do garoto Rivail, chegava, enfim, ao famoso Castelo ou Instituto de Yverdon, construído em 1135 pelo duque de Zahringem, e que fora vendido em 1804 à cidade com a condição de que o Mestre filantropo João Henrique Pestalozzi aí gozasse gratuitamente, durante a vida, de um local para que fosse dado início a Nova Era da Educação do Espírito.

O notável educador suíço oferecia, nessa escola, uma ousada metodologia que tem no amor e na intuição a sua fundamentação. Tal metodologia, ao ser aplicada, induz o educando, através de estímulos externos, ao desabrochar dos valores latentes em seu espírito que vigem acomodados na bagagem espiritual, necessitando ser aprimorados na presente viagem encarnatória para serem transformados em virtudes.

Durante 8 longos anos, ele viveu uma verdadeira apoteose de liberdade, de igualdade e de fraternidade. Aprendeu que a educação deve visar à formação de um espírito sadio, robusto, bom e virtuoso. Também aprendeu que, através dos conhecimentos essenciais às relações humanas, a educação estabelece um clima propício para atividades fecundas, que exercita a atenção, a observação e o julgamento, que alimenta o espírito, que moraliza o coração e os hábitos, que penetra na intimidade do sentimento para elevar o pensamento e que harmoniza todas as faculdades. Aprendeu com o seu Mestre que a educação deve proporcionar o auto-desenvolvimento do educando, sem forçar-lhe a natureza. Tendo por base o amor, o processo de educação se estabelece através de uma sintonia vibratória entre o mestre e o educando, propiciando ao educador auscultar a realidade do educando, pois nessa relação de confiança as portas do coração se abrem naturalmente. Aprendeu que a instrução deve ser ministrada através de recursos didáticos que estimulem os sentidos para que a intuição seja manifesta. Descobriu no teatro, na música, na oratória, no lazer, técnicas prazerosas e socializantes.

Durante esse período de sua vida, Rivail se encantou com aquele que o plano espiritual enviou para ser o seu mestre que era reconhecidamente um espírito de escol, pois tinha autoridade moral, religiosidade, equilíbrio, lucidez espiritual, capacidade de observação, humildade, paciência, firmeza, energia e entusiasmo pelo saber.

Por outro lado, Pestalozzi também se admirava com a alma do jovem discípulo que, no dia-a-dia, demonstrava compreensão da essência educacional apresentada naquele instituto, tornando-se um leal e digno aprendiz. Com isso, a outorga das tarefas fora ajuizada pelo mestre, que aos poucos facilitara ao educando se tornar o seu substituto em várias ocasiões em que Pestalozzi afastava-se do trabalho. Era o reencontro que só a pluralidade das existências pode explicar.

Como na vida temos o momento de aprender e o momento de viver, Hippolyte Leon Denizard Rivail despede-se dos estudantes amigos e daquele homem que a humanidade ainda não compreendeu quase 2 séculos depois. O homem que reeditou pedagogicamente no século 19, os ensinos d'Aquele que é verdadeiramente o Mestre dos Mestres.

No coração do professor, uma intuição brotava. Aquele jovem, austero, alegre, atencioso, simples e humilde, que se despedia, seria um verdadeiro homem de bem. A sua fé era a fé do futuro da humanidade, a fé que pode encarar a razão face a face em todos os tempos da humanidade.

****

Embalados pelo sonho de garoto, e por uma intuição de seu mestre, ensaiamos um projeto que visa auxiliar o movimento espírita, de uma forma despretensiosa, para que construamos um novo edifício. Laborando com as bases já estabelecidas ao longo do tempo por seareiros do bem, a partir de Allan Kardec, o mestre lionês, a União Espírita Mineira, através do Setor de Preparação de Trabalhadores para Atividades Espíritas, lança a tese **"Projeto 1868 - Evangelho, Espiritismo e Educação".**

Os objetivos principais são estreitar os laços para o fortalecimento da Família Espírita, conhecer, difundir e vivenciar o Projeto 1868, apresentar sugestões para atividades desenvolvidas nas Casas Espíritas, desenvolver a temática sobre a Trajetória Educativa do Trabalhador na Casa Espírita e no Movimento e discutir a proposta da Educação e da Pedagogia Espírita, dentre outras frentes de trabalho que serão tema na Preparação do Trabalhador para as Atividades Espíritas.

Todo o Projeto fora realizado com a preocupação de ser, antes de tudo, Doutrinário, sem nenhuma idéia pessoal. Mais especificamente, foi uma reunião de experiências coletadas dentro do próprio Movimento Espírita.

Proporcionará, pela própria característica essencialmente dinâmica, discussões, modificações e aprimoramento educativo.

Esperamos que a sua praticidade exorte todos a atender o apelo do Nosso Senhor Jesus:

"Portanto, ide e ensinai..." - Jesus - Mt 28:19

% Projeto 1868–Evangelho, Espiritismo e Educação

O Que é:

Trata-se de um plano estratégico de propagação do espiritismo capaz de garantir sua unidade doutrinária. Preparação de Trabalhadores para as atividades Espíritas.

Continua na página seguinte

SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA ATIVIDADES ESPÍRITAS

Continuação da página anterior

Divulgação da Educação e da Pedagogia Espírita.

"Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar". (Allan Kardec, Obras Póstumas)

Triângulo de Forças

Síntese do Projeto 1868 de Allan Kardec.

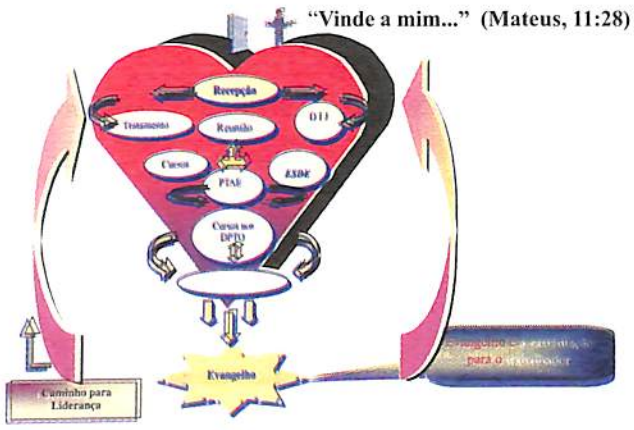
· **Triângulo de Responsabilidades.**

ESPIRITIZAR-(Popularizar, kardequizar):
Vértice esquerdo da base do triângulo. Sensibilizar o freqüentador das Casas Espíritas para se tornar espírita. Como? Divulgando a Campanha: Conhecendo o Espiritismo, e apresentando o Espírito de Verdade pelas portas da manjedoura.
"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que setornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus." (Mateus, 18: 3 e 4)

PREPARAR - (credenciar, qualificar):
Vértice direito da base. Verbo a ser conjugado neste 3° milênio dentro das Casas Espíritas, o que significa ser necessário a Preparação do Trabalhador para as Atividades Espíritas, dando continuidade no processo de ensino/ aprendizagem da Doutrina Espírita, com um direcionamento específico para os objetivos e para o funcionamento das diversas frentes de Trabalho.
(...) Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar. (...) E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede. (Lucas: 5:4-6)

EVANGELIZAR-(Cristianizar,Vivenciar):
Vértice superior do triângulo. Verbo que propõem auto-aplicação com o concomitante auxílio ao semelhante na busca da própria vivência, para que os valores sejam fixados na intimidade do coração.
"Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada." (Tiago, 2:22)

Processo ordenado de aprendizado da lDoutrina Espírita e da estrutura organizacional da Casa Espírita



"Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e porque está na Terra..."
(Allan Kardec – E. S. Espiritismo, cap.6)

"Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei." (João, 16:7)

Conseqüência da aplicação do Projeto

Educação Espírita

"...brilhe a vossa luz..." **(Mateus, 5:16)**

"(...) A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.. (...)".
(Allan Kardec - O L. Espíritos – perg.917- Comentário)

"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque Eu o sou." - (João, 13:13)

"(...) a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação."
(Emmanuel / F.C.Xavier – P. e Vida,Lição - Educação)

Finalizamos com uma missiva do apóstolo chamado amor

MISSIVA AO CORAÇÃO
"Considera o que te digo, por que o Senhor te dará entendimento em tudo." (II Timóteo, 2:7)

Contamos com o leitor amigo na próxima edição para dar continuidade aos propósitos de abrir sempre o coração destes, que somos nós, os ***T***rabalhadores das ***A***tividades ***E***spíritas.

Que Jesus nos proteja!

Colaboração: *Carlos Alberto Braga Costa*

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – DAS

70º COFEMG

DAÍ A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

LOAS **LDB**

ESTATUTO DO IDOSO

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

TERMO DE ADESÃO DO VOLUNTÁRIO

LEI SOBRE TRABALHO VOLUNTÁRIO

CHAMATIVO INICIAL

Responsabilidade dos dirigentes de Casas Espíritas nas atividades assistenciais e seus colaboradores.

O encontro reuniu diversos companheiros, coordenadores de assistência social de suas regiões, que aproveitaram o momento para iniciar um estudo mais aprofundado sobre os Conceitos e Fundamentos Constitucionais e Legais da Assistência Social.

No dia 20 de abril, diretores, coordenadores e trabalhadores de assistência social de 10 CREs, mais 4 cidades de outros CREs num total de 32 pessoas participaram do 70º COFEMG em Belo Horizonte.

Os principais temas da pauta do DAS foram o estudo do item 7 do Manual do SAPSE (Conceios e Fundamentos Constitucionais e Legais da Assistência Social) apresentada pela companheira Eva Ornela Moreira do CRE Manhuaçu. O DAS/UEM agradece a sua valiosa colaboração através da pesquisa, preparo e apresentação sobre o tema. Ocorreu logo após a apresentação, um debate numa mesa redonda, incluindo as respostas ao questionário entregue no COFEMG anterior.

Foi feita a avaliação do retrato de sua região de forma geral, em grupo e entregue individualmente a avaliação de cada CRE, bem como o gráfico para análise, solicitando um trabalho mais detalhado nas regiões para que, no próximo encontro, possa ser observado mudanças, melhorias e até mesmo uma realidade diferente.

Ficou estabelecida uma pauta para o próximo encontro, continuando os estudos do Manual do SAPSE. Será trabalhado e discutido o item 6: Entrosamento do SAPSE com as diversas áreas do Centro Espírita. Esta apresentação ficou a cargo de Vera Lúcia, diretora do Departamento de Assistência Social de Lavras.

Foi pedido mais uma vez o esforço dos diretores, coordenadores e/ou responsáveis pelo DAS de sua região para colaborar na execução e envio do cadastro de atividades assistenciais enviado pela FEB para que, em junho, possa ser levado no encontro anual da CRC.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

"E A QUESTÃO DA LINGUAGEM?"

André Luiz, por meio de sua obra psicografada pelo médium **Chico Xavier**, tem provido aqueles que desejam estudar a Doutrina Espírita de uma inesgotável e preciosa fonte de conhecimentos novos. A cada página que lemos de seus relatos do mundo espiritual, encontramos uma enorme quantidade de informações que propõe uma atitude de atenciosa e carinhosa análise.

É assim que vamos encontrar no livro "**Os Mensageiros**", no seu capítulo 18, a instigante questão da linguagem no mundo espiritual. Naquele trecho encontramos **André Luiz** na companhia de valorosos instrutores espirituais, em expedição de ajuda e estudos num posto de socorro em esferas mais próximas à Terra. O diretor do núcleo de socorro, **Alfredo**, relatava, ao grupo do qual André Luiz fazia parte, sobre as atividades de ajuda indispensáveis aos desencarnados sofredores em virtude da Segunda Grande Guerra, que se desenrolava na Europa. Informava ele a respeito da necessidade de retirar da área próxima aos eventos os recém-desencarnados nos campos de batalha, com vistas a otimizar a recuperação dos desafortunados companheiros europeus. Segundo Alfredo, esses Espíritos, desencarnados em situações de extrema violência e desespero, eram transportados da Europa para campos mais tranqüilos da América, onde podiam se recuperar mais adequadamente. É frente a esse quadro de dificuldades que surge a dúvida natural do espírito preocupado em servir e ajudar àqueles que sofrem. É **Aniceto**, instrutor de André Luiz na ocasião, que pergunta à Alfredo, o diretor do posto de socorro, a propósito: "**E a questão da linguagem?**". É pertinente a indagação.

Como se efetivaria o socorro conveniente sem o entendimento necessário entre os pacientes e benfeitores? Como os servidores e enfermeiros ativos do posto de socorro poderiam ajudar, consolando almas aflitas e debilitadas, sem a possibilidade de comunicação mais extensa? Da preocupação sincera desse grande Espírito amigo é que vemos que as barreiras lingüísticas são um real problema para aqueles benfeitores que, no mundo espiritual, se preocupam em amenizar as dores dos infelizes e sofredores. A resposta de Alfredo esclarece que a situação estava, segundo as possibilidades, remediada: para cada grupo de 50 desencarnados-debilitados as instituições espirituais européias enviavam um enfermeiro-instrutor responsável para estabelecer as devidas comunicações com os trabalhadores brasileiros. Isso, no entanto, não deixa de evidenciar quão grave é o problema das barreiras lingüísticas existentes entre os povos e também entre os Espíritos. Realmente, o problema da comunicação entre povos de diferentes idiomas tem sido muito dificultoso e embaraçoso para o progresso mais acentuado da humanidade. Essa barreira estende-se também à esfera dos desencarnados, como vimos aqui. Com efeito, sabe-se, através da Doutrina Espírita, do papel do pensamento como meio de transporte das idéias nos planos supra-físicos, fazendo-nos crer, talvez, que a telepatia é prática corrente entre todos os desencarnados. Quanto a isto, vamos encontrar em "**O Livro dos Médiuns**", obra do Codificador do Espiritismo, no item 5 da questão 282, que trata das evocações de Espíritos, a palavra esclarecedora da Espiritualidade. Os Espíritos Superiores explicam-nos que, ao ser invocado, o Espírito, mesmo estando em longínquas partes do Universo, capta o pensamento daquele que o chama, pois não existe distância para o pensamento - e concluem assim: "Pode-se dizer que ouve o pensamento, como na Terra ouvis a voz.".

> **ESPERANTO**
> Língua Internacional
> Aprendamo-la!
> *Emmanuel*
>
> Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
> Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A transmissão de pensamento é, portanto, uma realidade para os Espíritos - e arriscamos dizer que é possível até mesmo entre pessoas encarnadas - contudo, como vemos nas narrativas de André Luiz e outros benfeitores espirituais, nas esferas mais próximas à crosta terrestre essa forma de comunicação torna-se inacessível para aqueles que, embora servidores dedicados à assistência cristã ao próximo, ainda não puderam atingir expressões superiores de vida e, em muitos casos, vivenciam dificuldades análogas às que enfrentamos quando encarnados no campo das comunicações internacionais. Faz-se, então, imprescindível, para um progresso mais efetivo da humanidade, um instrumento lingüístico adequado às necessidades reais dos mais diferentes povos da Terra, ou seja, um idioma internacional neutro.

Felizmente, o primeiro e mais difícil passo para a solução deste terrível problema já foi dado. Em 1887 - trinta anos após o surgimento do Livro dos Espíritos - o médico polonês L. L. Zamenhof lança no mundo o instrumento adequado para a confraternização lingüística dos povos: O ESPERANTO. A língua internacional auxiliar neutra fornece ao mundo, desde então, a solução para a comunicação dos povos de línguas diferentes, para facilitar os trabalhos daqueles empenhados no socorro dos irmãos de outras terras, para que os povos se confraternizem, com vistas a união na verdadeira família humana, enfim, para que todos os homens se entendam entre si e possam caminhar para a evolução consciente de mãos dadas. E, é claro, estes benefícios não ficam restritos ao plano físico, mas, como vimos, se estendem ao plano astral. Por isso, a premente necessidade de seguirmos o conselho do nosso grande benfeitor **Emmanuel**, na mensagem "A Missão do Esperanto", ditada à Chico Xavier: "Sim, o ESPERANTO é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos." Esta é uma das metas do Esperanto, sondar os pensamentos dos que sofrem e trabalham noutras paragens, para que nos conscientizemos que não somos indivíduos egoisticamente em evolução, mas, sim, indivíduos que evoluem para Deus como uma família.

Retomando o texto de André Luiz, na obra já citada, assinalamos este ensinamento de Aniceto: "O erro de uma nação influirá em todas, como o gemido de um homem perturbaria o contentamento de milhões. A neutralidade é um mito, o insulamento uma ficção do orgulho político. A Humanidade terrestre é uma família de Deus, como bilhões de outras famílias planetárias no Universo Infinito." Como poderemos nos sentir uma família planetária se nem mesmo nos entendemos? Imaginem uma família em que o pai falasse português, a mãe alemão e um filho, o chinês. Não seria melhor que eles elegessem uma língua comum para se entenderem? Essa língua comum é o Esperanto, ela já existe e funciona perfeitamente bem. Basta somente que os povos, que são os membros da família, resolvam adotá-lo e depois usufruir de seus benefícios.

Essa luta pela implantação do Esperanto e da Fraternidade entre os povos certamente continuará para aqueles que no plano físico já trabalham por esses ideais, assim como para os que já se encontram no outro plano, de longa data, batalhando por eles. Assim é que conclamamos os espíritas a se congregarem em torno da tríade "Evangelho, Espiritismo, Esperanto", atendendo aos apelos daqueles que marcham à nossa frente na senda evolutiva, para que sigamos todos mais fortalecidos em nossa caminhada comum, tendo Jesus Cristo como luz e guia.

Daniel Macedo Gonçalves – DEZ/UEM

ENTREVISTA GRAVADA COM O DEPUTADO AMBRÓSIO PINTO, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO DIA DO ESPÍRITA, REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 2002, NO PLENÁRIO DA ALEMG, ÀS 14:30 HORAS.

EM – Como surgiu a idéia de comemorar-se o Dia do Espírita, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais?

Dep. Ambrósio Pinto: Mantenho estreita ligação com os espíritas do Centro Espírita Allan Kardec, de Itajubá. Empreendemos juntos a criação de uma creche e a implantação do Hospital Bezerra De Menezes, para o tratamento de doenças mentais, que está com suas obras praticamente em seu final.

A pedido dos amigos espíritas de Itajubá, trouxemos a idéia da criação do Dia Estadual do Espírita, e o melhor dia, indicado pelos mesmos, foi o de 18 de abril, dia do livro dos espíritos.

Tenho a maior satisfação e orgulho de ter proposto a lei.

EM – Qual a visão que os representantes do legislativo mineiro têm dos espíritas?

Dep. Ambrosio Pinto: É uma visão ampla. Não encontrei, na assembléia, nenhum obstáculo para aprovação da lei do dia do espírita. O espiritismo é acatado. Conhecemos de perto a luta desenvolvida pelos espíritas a bem do próximo. Hoje o espírita é visto de uma maneira diferente, na sociedade. Sabemos da dificuldade que o espírita tem para manutenção da doutrina. É uma religião aberta, que visa o bem do próximo. Os espíritas estão de parabéns.

EM - Como pode ser implementada uma interação entre o Movimento Espírita e as autoridades legislativas?

Dep. Ambrósio Pinto: Não há dificuldade nenhuma. A solenidade que hoje presenciamos juntos é uma comprovação de que o intercâmbio e a interação já existem.

EM – A Assistência Social é um destaque, no trabalho espírita. Como pode ser ajudada essa atividade, pela ALEMG?

Dep. Ambrósio Pinto: O atual governo de Minas foi o que menos contribuiu, nos últimos tempos, para as subvenções sociais. Foi através dessas subvenções que pudemos implantar o Hospital bezerra de Menezes, em Itajubá. Temos a expectativa e muita esperança que, na próxima legislatura, possamos ter maior maneabilidade das subvenções e auxiliar, em nível mais elevado, as iniciativas dos espíritas, que sempre visam o bem do semelhante.

Por intermédio do Rotary, estamos prosseguindo no auxílio mais à creche do Centro Espírita Allan Kardec e quando estou em Itajubá, freqüento assiduamente os almoços para arrecadação de recursos para a instituição. Somos muitos amigos do pessoal e sempre queremos estar partilhando de seus ideais.

Deputado ***Ambrósio Pinto***

Dia do Espírita - comemorado em 23 de abril de 2002, no plenário da ALEMG.

Em 1998, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais aprovou a lei nº 12757, criando o "Dia Estadual do Espírita", numa iniciativa do Deputado Ambrósio Pinto. Segundo a lei, ficou estabelecido o dia 18 de abril como sendo a data comemorativa, por ser a do lançamento de "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, em Paris, na França.

A Comunidade Espírita foi convidada a comparecer e o fez em bom número, à casa do legislativo mineiro, em 23 de abril último, para a realização de solenidade comemorativa de seu dia, fazendo-se presentes irmãos representando diversas entidades do Movimento Espírita, mormente da União Espírita Mineira.

A solenidade foi presidida pelo Deputado Ailton Vilela, representando o Presidente da Assmbléia Legislativa, Deputado Antônio Júlio. A mesa dos trabalhos foi constituída pelo Deputado Ailton Vilela, pelo Presidente da União Espírita Mineira, irmão Pedro Valente da Cunha, pelo Chefe do Departamento de Assuntos de Unificação da UEM, irmão Honório Onofre de Abreu, pelo Presidente do Conselho Deliberativo da UEM, irmão Bady Raimundo Cury e pelo Deputado Ambrósio Pinto, autor da lei nº 12757/98, que instituiu o "dia estadual do espírita".

O irmão Sandro Assumpção de Deus, tenor do Coral Lírico Clóvis Salgado, do Palácio das Artes, entoou o Hino Nacional Brasileiro. Em seguida, o Deputado Ailton Vilela usou da palavra para abrir a sessão, quando lembrou a obra de Allan Kardec, principalmente pelos seus aspectos de solidariedade, fraternidade e principalmente de caridade. Dada a palavra para o Deputado Ambrósio Pinto, este relembrou o encaminhamento da lei nº 12757, que criou o "**DIA ESTADUAL DO ESPÍRITA**", tendo mencionado o trabalho em prol do bem, desempenhado por grandes médiuns mineiros, notadamente Euripedes Barsanulfo, José Arigó e Francisco Cândido Xavier. O Presidente da União Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha, foi convidado a pronunciar-se, o que fez de maneira breve e concisa, agradecendo pela lhaneza do convite formulado pela Assembléia Legislativa, destacando a expressiva representatividade social da solenidade de que estava participando. A seguir, usou da palavra o irmão Honório Onofre de Abreu, que pronunciou bela e vigorosa palestra, abordando a origem da Doutrina, seu tríplice aspecto e as obras básicas, tendo sido aplaudido de pé pelo público presente.

O Deputado Ailton Vilela fez entrega ao Presidente da UEM de uma placa de prata, alusiva à solenidade, com os seguintes dizeres:

"***As religiões são como ilhas em meio a um grande oceano. São pontos de luz, paz e reflexão. Fundado em 1857 por Allan Kardec, o Espiritismo tornou-se uma religião verdadeiramente digna do Criador.***

A homenagem do Poder Legislativo Estadual à União Espírita Mineira pelo importante trabalho de assistência social traduzido pelo nome de Caridade."

O Conjunto Vocal "Musicaridade", da Mocidade Espírita O Precursor entoou três números musicais, sendo seguido por mais uma apresentação do tenor Sandro Assumpção de Deus.

Ato contínuo, o Deputado Ailton Vilela deu por encerrada a sessão solene que marca, indelevelmente, a aproximação da comunidade espírita de Minas Gerais com os representantes do legislativo mineiro.

Gil Restani de Andrade

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2002 | NÚMERO 268

EDITORIAL

UM RAIO DE LUZ

Francisco Cândido Xavier representou sempre um raio de luz na vida Planetária.

Sua obra, que sempre fez questão de frizar, era dos Espíritos do Senhor.

Passou, sempre com serenidade, por duras provas, sendo desde cedo visitado pela doença e pela pobreza, tudo enfrentando como verdadeiro cristão.

Chegou à velhice e ela não o abateu. Já não dispondo dos recursos da saúde, venceu a si mesmo e foi um trabalhador da Seara do Cristo até o fim de seus dias, confortando aqueles que iam ao seu encontro.

Quantas vezes foi acometido pela doença e os companheiros, preocupados, julgavam mesmo que seria a sua partida para o Plano Espiritual!

Ele, porém, driblava a doença e retornava à sua maratona de trabalhador incansável.

O ano de 2001 viu-o gravemente enfermo com pneumonia dupla. Apesar de ter pedido que, em caso de doença, não fosse hospitalizado, o médico que o assistia não teve outra alternativa senão a de interná-lo urgentemente, dada a gravidade de seu estado e a assistência hospitalar que se fazia necessária.

Sua internação foi acompanhada pelo povo, espíritas e não espíritas, que ele soube conquistar, todos preocupados, dada a sua idade e fragilidade do seu organismo.

A mídia acompanhava o caso passo a passo e, certamente, seria um furo para quem primeiro noticiasse a partida do amigo e irmão de todos nós.

Câmeras posicionadas em frente ao hospital, escolhendo o melhor ângulo para captar as notícias do quarto, onde se encontrava internado o médium querido.

Entretanto, ainda não seria desta vez que Chico Xavier deixaria o nosso convívio. O seu organismo recebeu novas energias, registrando melhoras sensíveis e dentro em breve regressava ao seu lar.

O que teria acontecido?

Para aqueles que têm acompanhado a vida do amigo, teria sido mais um fato de assistência espiritual, tão comum em sua vida.

Desta vez, porém, uma câmera de televisão registrou a intervenção espiritual. Quando o operador foi editar a filmagem para o noticiário, foi surpreendido pelo registro de um **raio de luz** que descia, com rapidez, em linha reta, em direção ao quarto onde se encontrava Chico Xavier, sendo que a sua recuperação iniciou-se a partir deste dia.

Todo país viu a projeção da luz pela TV Globo, sendo que os espíritas, também, foram tomados de surpresa.

Para nós foi tranqüilamente uma intervenção do Plano Espiritual, que mais uma vez assistia carinhosamente aquele que havia acumulado tantos méritos.

Os adversários, contraditores e materialistas irão inventar mil teorias, negando um registro tão autêntico. O que nos importa? A verdade sempre permanecerá, apesar dos negadores.

Após estes acontecimentos, mais um ano correu em nosso calendário, e, em 30 de junho, quando o Brasil todo se prendia na televisão para ver a chegada dos Pentacampeões, Chico, só, em seu quarto, era recebido pela **Espiritualidade Maior** e, quando os mais próximos foram assisti-lo, ele já se havia despedido daquele corpo, que lhe proporcionara anos de um trabalho bendito.

Como viveu, partiu! simples, mas com uma grandeza que não somos capazes de mensurar.

E um jato de luz, não registrado por nenhuma câmera, subiu às alturas, levando em seu seio o Apóstolo do Cristo, Francisco Cândido Xavier.

E os nossos Espíritos permanecem alegres pela sua vitória, mas saudosos da sua presença física junto a nós e que tanto nos animava para as lutas do quotidiano.

Veja também nesta edição:

O Diálogo
Hilário Silva
Psicografia de Antônio Baduy Filho
Página 04

Ensinamentos de Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Página 04

Muita Humildade e Perdão
Casimiro Cunha
Psicografia de Allan Kardec R. di Nápoli
Página 04

Três Diferentes Dores
José Martins Peralva
Página 05

A Força do Exemplo
Daltro Riqueira Vianna
Página 05

Pequenas Atitudes: Elogiar
Zoamar Zanolini Nazareth

Comissão Regional Centro no Espírito Santo
Antônio Roberto Fontana
Página 06

Carta enviada ao nosso jornal
Pela jornalista Cláudia Campolina
Página 06

O Chico que Conheci
Caio Ramacciotti
Página 07

Amigo!
Cornélio Pires
Médium Celso de Almeida Afonso
Página 07

Departamento de Infância e Juventude-
Setor Juventude
Página 08

Setor de Preparação de Trabalhadores para Atividades Espíritas
Página 09

Departamento de Orientação Mediúnica
Página 10

Departamento de Esperanto Zamenhof
Página 11

Chico Xavier: Quanta Recordação
Antônio Roberto Fontana
Página 12

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

ALLAN KARDEC

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **O Evangelho segundo o Espiritismo**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos sequência às nossas transcrições, inserindo as questões **370, 370-a, 371, 372 e 372-a.**

Influência do Organismo

370. ***Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?***

"Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos."

a) - ***Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?***

"O termo - unicamente - não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício de suas faculdades."

Idiotismo, loucura

371. ***Tem algum fundamento o pretender-se que a alma dos cretinos e dos idiotas é de natureza inferior?***

"Nenhum. Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar."

372. ***Que objetivo visa a providência criando seres desgraçados, como os cretinos e os idiotas?***

"Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados."

a) - ***Não há, pois, fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?***

"Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Têm-na muito grande sobre a manifestação das faculdades, mas não são eles a origem destas. Aqui está a diferença. Um músico excelente, com um instrumento defeituoso, não dará a ouvir boa música, o que não fará que deixe de ser bom músico."

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

Continuação

Sob esta denominação, o velho Espiritismo, tão escarnecido e achincalhado, tantas vezes enterrado, reapareceu mais vivo e vê aumentar dia a dia o número de seus adeptos.

Não é isto bastante singular? Nunca talvez se vira um conjunto de fatos, considerados a princípio como impossíveis, que não despertavam, no pensamento da maioria dos homens, senão antipatia, desconfiança, desdém; que eram alvo da hostilidade de muitas instituições seculares, acabar por se impor à atenção e mesmo à convicção de eminentes cientistas, de sábios competentes, cheios de autoridade por suas funções e seus caracteres! Esses homens, anteriormente cépticos, chegaram, por via de estudos, de pesquisas, de experiências, a reconhecer e a afirmar a realidade da maior parte dos fenômenos espíritas.

Sir William Crookes, o mais notável físico dos tempos modernos, depois de ter observado, durante três anos, as materializações do Espírito de Katie King e de as haver fotografado, declarou:

"Não digo: isto é possível; digo: isto é real."

Pretendeu-se que W. Crookes se retratara. Ora, à semelhante insinuação ele próprio respondeu no discurso que proferiu por ocasião da abertura do Congresso de Bristol, como presidente da Associação Britânica para o Adiantamento das Ciências. Falando dos fenômenos que descrevera, acrescentou:

"Nada vejo de que me deva retratar; mantenho minhas declarações já publicadas. Poderia mesmo aditar-lhes muita coisa."

Russel Wallace, da Academia Real de Londres, na obra intitulada *O Milagre e o Moderno Espiritualismo*, escreve:

"Eu era um materialista tão completo e experimentado que não podia, nesse tempo, achar lugar no meu pensamento para a concepção de uma existência espiritual... Os fatos, entretanto, são obstinados: os fatos me convenceram.

O professor Hyslop, da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, em seu relatório sobre a mediunidade de Mrs. Piper, médium de transe, disse:

"A julgar pelo que eu próprio vi, não sei como poderia furtar-me à conclusão de que a existência de uma vida futura está absolutamente demonstrada."

Do livro "***O Além e a Sobrevivência do Ser***" - FEB

HISTÓRICO

CAPÍTULO I
A ANTIGUIDADE

Continuação

Na Itália sucede o mesmo que na Índia, no Egito e entre os hebreus. O privilégio de evocar os Espíritos, primitivamente reservado aos membros da classe sacerdotal, espalhou-se pouco a pouco entre o povo e, se crermos em Tertuliano, o Espiritismo era exercido entre os antigos pelos mesmos meios que, hoje, entre nós.

"Se é dado – diz ele – aos magos fazer aparecer fantasmas, evocar as almas dos mortos, poder forçar a boca das crianças a proferir oráculos; se eles realizam grande número de milagres, se explicam sonhos, se têm às suas ordens Espíritos mensageiros e demônios, em virtude dos quais as mesas que profetizam são um fato vulgar, com que redobrado zelo esses Espíritos poderosos não se esforçarão por fazer em próprio proveito o que eles fazem em serviço de outrem?" **(4)**

Em apoio das afirmações de Tertuliano, pode-se citar uma passagem de Amiano Marcelino sobre Patrício e Hilário, levados perante o tribunal romano por crime de magia, acusação esta de que eles se defenderam referindo "que tinham fabricado, com pedaços de loureiro, uma mesinha (mensulam) sobre a qual colocaram uma bacia circular feita de vários metais, tendo um alfabeto gravado nas bordas. Em seguida, um homem vestido de linho, depois de ter recitado uma fórmula e feito uma evocação ao deus da profecia, tinha suspendido por cima da bacia um anel preso a um fio de linho muito fino e consagrado por meios misteriosos. O anel, saltando sucessivamente, mas sem confusão, sobre várias letras gravadas, e parando sobre cada uma, formava versos perfeitamente regulares, em respostas às questões propostas".

Hilário acrescentou:

"Um dia, ele tinha perguntado quem sucederia ao imperador atual, e o anel, designando as letras, deu a sílaba: Theo. Nada mais inquiriram, persuadidos de que se tratava da palavra Theodoro."

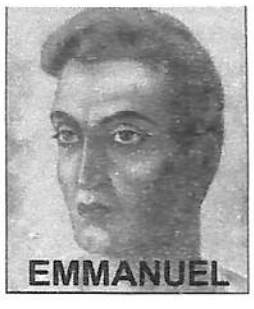
(4) Tertuliano – "Apologética", 23.

Do livro "***O Fenômeno Espírita***" - FEB

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Lembra-te



Analisando o conceito de superioridade na esfera carnal, quase sempre te demoras, desavisado, no fácil julgamento dos companheiros em prova...

*

E observas o usuário infeliz, confinado às ganas da sovinice, entre a perturbação e a insensatez, acentuando os desvarios da posse, como se a vida pudesse esperar dele vantagens imediatas...

*

Recordas o condutor humano, atrabiliário e impulsivo, entre a ilusão e a loucura, nos cargos a que se junge, desesperado, à caça de poder, como se o mundo pudesse, de improviso, recolher-lhe o concurso na edificação do progresso.

*

Reportas-te a legisladores e juízes, a generais e sacerdotes, a tiranos e senhores da convivência terrestre como se fossem super-homens, de cuja fulguração passageira o campo social devesse aguardar a consolidação dos valores eternos do espírito...

*

Em verdade, cada criatura responderá pelos compromissos que assume, à frente da Lei, e mordomos e apóstolos da evolução planetária serão constrangidos à prestação de contas dos bens que houverem usufruído para a melhoria e iluminação do mundo; no entanto, não olvides a superioridade espiritual com o Cristo e nem te esqueças de que foste chamado por Jesus a partilhar-Lhe o Conhecimento Divino da paz e da justiça, do sacrifício e da tolerância fraterna.

*

Na orientação ou na subalternidade, na carência de recursos materiais ou na abundância deles, na cultura menos compacta ou na exaltação dos recursos intelectuais, não desdenhes servir.

*

Com o Divino Mestre aprendemos que somente a altura do amor prevalece, na direção da Luz Imperecível.

Descerra, assim, a própria alma ao entendimento cristão e caminhemos com o Senhor, aprendendo e auxiliando incessantemente.

*

Onde a ignorância ensombra o caminho, seja tua fé, viva e operante, um raio de luz que diminua a extensão das trevas...

*

Onde a miséria se agigante, multiplicando angústias e problemas, seja tua bondade a migalha de carinho e reconforto que atenue o sofrimento...

*

Lembra-te do eterno Benfeitor na extrema renúncia e, em matéria de superioridade, não olvides, com o Evangelho, que o maior no Reino dos Céus será sempre aquele que se fizer o mais simples e mais diligente servidor na Terra.

Emmanuel
Do livro **A Verdade Responde**

No Caminho das Horas

Não te digas inútil.

Nem fujas de servir.

Deus é o Sol Supremo, no entanto, podes exercer a função da vela humilde, quando se faz pequena chama arredando as trevas.

Em Deus, brilha a eterna alegria, mas dispões de recursos para ser o sorriso que reanime a esperança em corações desalentados.

Deus é a sabedoria, entretanto, guardas a possibilidade de construir a frase renovadora em auxílio aos irmãos em desespero.

Deus é a misericórdia integral, contudo, nada te impede sustentar o perdão das ofensas.

Deus é todo o poder; trazes, porém, força bastante a fim de prestar esse ou aquele serviço, em favor de alguém.

Não te emaranhes no cipoal do tempo perdido.

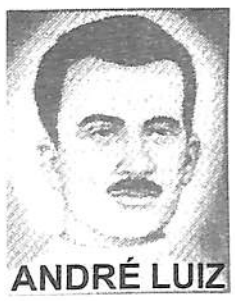
Prossegue abençoando e servindo.

Sigamos a luz do bem.

Deus é o amor infinito, no entanto, aqui e além, hoje e sempre, podes ser a migalha.

Meimei
Do livro **Amizade**

O Livro



O LIVRO COM JESUS É SEMPRE:

Na vida – **o mestre silencioso.**
Na fé – **o templo da alma.**
Na luta – **o observador sereno.**
Na dificuldade – **o amigo vigilante.**
No caminho – **o companheiro sábio.**
Na dor – **a fonte do reconforto.**
Na dúvida – **a luz do conhecimento.**
Na jornada – **a árvore benfeitora.**
Na construção espiritual – **o tijolo incorruptível.**
Na enfermidade – **o remédio oportuno.**
No lar – **o bom conselheiro.**
No trabalho – **a coragem constante**
Na terra do espírito – **a semente da santidade.**
Na imaginação – **o incentivo fertilizante.**
Na aflição – **o balsamo salutar.**
Na alegria – **o impulso de auxiliar a todos.**
Na fartura – **o controle benéfico.**
Na escassez – **a graça Celestial.**

O LIVRO CRISTÃO É ALIMENTO DA VIDA ETERNA. ESPALHÁ-LO É SERVIR COM JESUS.

André Luiz
Do livro **A Verdade Responde**

O DIÁLOGO

Achava-se Adelaide Câmara, a grande batalhadora do Espiritismo, também conhecida pelo pseudônimo de Aura Celeste, em larga campanha de auxílios, destinados à edificação de um lar para órfãos, no Rio de Janeiro, obra que seria mais tarde o Asilo Espírita João Evangelista. Dificuldades inúmeras. Lutas imensas.

Naquela tarde, encontrava-se na residência de conceituado industrial, rogando sua cooperação ao trabalho meritório.

Ao ser esclarecido sobre os objetivos, o empresário afirmou:

– Na minha opinião, amparo aos órfãos é serviço de governo. Nunca esteve tão difícil educar crianças, quanto agora. Instituições caritativas não podem arcar com todas as responsabilidades.

Ao que a benfeitora respondia:

– Faremos o possível para fornecer-lhes teto e carinho, sob as bênçãos de Deus.

– E a alimentação?- interrompia o cooperador exigente. – Crianças necessitam de nutrição adequada. Instituições de caridade vivem de recursos instáveis. Nem sempre ofertam o necessário ao desenvolvimento ideal.

– Entretanto, contaremos com o apoio de Jesus para a concretização de nossos anseios - retrucava carinhosamente a lutadora cristã.

– E a assistência médica - insistia o empresário - tão necessária à manutenção da saúde? A instituição poderá garantir pessoal especializado para atender como convém?

– Com a ajuda da Bondade Divina, tudo se arranjará - acrescentava a senhora, com ternura.

Depois de várias oposições, o intransigente benfeitor perguntou, afinal:

– Diante dessas ponderações, o que pensa a senhora?

A nobre tarefeira espírita endereçou-lhe compreensivo olhar e respondeu com humildade:

– Realmente, está muito difícil. Conforme a opinião do senhor, nem mesmo os pais poderiam criar os filhos. Só o governo.

E rompendo o desapontamento do dono da casa, Adelaide Câmara esboçou largo sorriso e despediu-se amavelmente.

Hilário Silva
Pisocografia de Antônio Baduy Filho
Do livro **Histórias da Vida**

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

A SEMENTE

"E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão de trigo ou de outra qualquer semente." – Paulo. (I CORINTIOS, 15:37.)

Nos serviços da Natureza, a semente reveste-se, aos nossos olhos, do sagrado papel de sacerdotisa do Criador e da Vida.

Gloriosa herdeira do poder divino, coopera na evolução do mundo e transmite silenciosa e sublime lição, tocada de valores infinitos, à criatura.

Exemplifica sabiamente a necessidade dos pontos de partida, as requisições justas de trabalho, os lugares próprios, os tempos adequados.

Há homens inquietos e insaciados que ainda não conseguiram compreendê-la. Exigem as grandes obras de um dia para outro. Impõem medidas tirânicas pela força das ordenações ou das armas ou pretendem trair as leis profundas da Natureza; aceleram os processos da ambição, estabelecem domínio transitório, alardeiam mentirosas conquistas, incham-se e caem, sem nenhuma edificação santificadora para si ou para outrem.

Não souberam aprender com a semente minúscula que lhes dá trigo ao pão de cada dia e lhes garante a vida, em todas as regiões de luta planetária.

Saber começar constitui serviço muito importante.

No esforço redentor, é indispensável que não se percam de vista as possibilidades pequeninas: um gesto, uma palestra, uma hora, uma frase pode representar sementes gloriosas para edificações imortais. Imprescindível, pois, jamais desprezá-las.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Do livro Pão Nosso, cap. 7, 12ª ed., FEB

MUITA HUMILDADE E PERDÃO

Um homem veio até nós,
Cheio de paz e bondade,
Num trabalho redentor
Viveu toda a caridade.

A missão é iniciada
Entre o trabalho e a dor,
Ajudou a Humanidade
No trabalho com o Senhor.

Este homem entusiasta,
Simples e trabalhador,
Ajudou o povo aflito,
Fiel ao Mestre e Senhor.

Chico Xavier, eis ele,
Todo nimbado de luz,
Ao deixar o corpo amigo
Encontrou-se com Jesus.

O Mestre o abraçou,
Com carinho e efusão:
"Chico, amigo do bem,
Cumpriste a tua missão!"

O missionário amigo,
Emocionado e feliz,
Pede a Jesus lhe ampare
Nesta nova diretriz...

"Enquanto aqui me encontro,
Percebo, Jesus, que o povo
Necessita de consolo,
Do teu consolo de novo.

A sua voz e presença
É amor que nos escora
E o povo necessitado
Te espera hora a hora.

Amado Jesus, suplico,
Ajude a nossa gente,
Nosso povo sofre muito,
Precisa de Amor na mente.

Ajude-os e os console,
No altear da Nova Era,
Precisam do Teu Amor
Para elevarem de esfera..."

.....

Jesus abraça o amigo,
Algumas palavras tece,
Que ele não preocupasse
E Chico lhe agradece.

Mais além o Cristo Amado
Recomenda ao cristão:
Muitas ações qual o Chico,
Muita humildade e perdão.

Casimiro Cunha
Psicografia de Allan Kardec R. di Nápoli
Brasília - DF, 01.07.02

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem a este Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espírito e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa
Fax: 31. 3249-7413 - Fone: 31. 3249-7400

TRÊS DIFERENTES DORES

J. Martins Peralva

Somente os que alcançam os cimos da evolução bendizem os que se fazem instrumentos da Dor - pensamento que nos vem à mente ante a visão, através da leitura, da cena do Calvário, em que um dos homens que ladeavam a Jesus, no episódio da crucificação, extravasa revolta: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também", enquanto o outro, compadecido, reprova o companheiro: "Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez". E, com humildade, pede a Jesus: "Lembra-te de mim quando entrares no Paraíso".

Destacam-se, no singular relato evangélico: o sublime, incomparável amor de Cristo pela humanidade; os posicionamentos dos dois condenados. A diversidade de comportamentos induz-nos algumas conjecturas, tais como: conceito de Paraíso na interpretação espírita; apreciação, de acordo com a ótica doutrinária da obra de Allan Kardec, da promessa de Jesus; identificação de três diferentes dores no Calvário.

Verificamos, nas reações comportamentais das históricas personagens, duas posturas bem diferentes: numa delas, ironia, revolta, alheamento a cogitações elevadas; na outra, temor a Deus e à Justiça, que corrige o infrator e ampara o que com ela se harmoniza, sinceridade, na auto-avaliação de seus erros; coragem, no admoestar o companheiro e no defender a Jesus; equidade, no proclamar: "Este homem nenhum mal fez"; convicção da imortalidade, ao pedir ao Mestre: "Lembra-te de mim quando entrares no seu Reino"; certeza do poder e da inocência do Senhor.

Paraíso, na conceituação do Espiritismo, significa "Plano espiritual suave", onde o fardo é leve e o jugo suave - plano onde entrou, na mesma hora, segundo a Espiritualidade, um dos crucificados, em face da renovação que se lhe operou "no íntimo da alma". A "conversa a três", no Calvário, faz-nos refletir na essência da promessa do Senhor. "Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso", cabendo-nos a ressalva doutrinária de que a promessa não isentaria aquele homem de reencarnações corretivas, que o fariam mais tarde espírito iluminado.

No episódio do Gólgota conheceu a humanidade três diferentes dores: Dor-Luz, com o Cristo, Dor-Esperança, com o homem sensível ao sofrimento do Mestre; Dor-Revolta, com o companheiro rebelde, infenso à benevolência. Os estudiosos encontrarão, nas três dores, preciosos recursos exegéticos. A dor de Cristo iluminará os séculos futuros; a Dor Esperança fortalecerá os corações de boa vontade; a Dor-Revolta incutir-nos-á, na seqüência de nosso aprendizado, no rumo da perfeição, a dura e sofrida lição do esforço regenerativo.

A FORÇA DO EXEMPLO

Manhã luminosa. Sol esplendente, fazendo jorrar seus raios multicores sobre a minha face. Início da minha trajetória em mais um dia abençoado por Deus. Alhures, diviso um casal de rolinhas, arrulhando e se acariciando - exemplo de amor! Subindo a ladeira, caminhando com passos incertos, olhos perdidos no tempo, surge uma criatura esquálida e maltrapilha - exemplo de abandono! Alguém se desvia dela, como se de um malfeitor. Lembro-me de uma frase que aprendi: "Por que fugirmos dos andrajos humanos se em nossos corações repousam ulcerações lamentáveis?" Mais adiante, uma velhinha de pequena estatura tem dificuldades em alcançar a campainha de sua residência - alguém presto resolve o seu problema - exemplo de solidariedade!

A caminhada prossegue. Vejo uma igreja. Pela porta semi-aberta, diviso criaturas orando - exemplo de fé! Vem-me à mente, outro ensinamento: "O templo que o homem ergue, seja, antes de tudo, o teto de agasalho onde o cansado repouse, o aflito dormite e o infeliz encontre a paz. Seja simples e modesto. Para que sua ostentação não fira a humanidade de quantos o busquem".

Sentados num banco junto à pracinha, três amigos recordam animados os "bons tempos" e sorriem felizes: exemplo de amizade! Ouço um deles, dizendo: "Na amizade e no amor se repartem os bens imortais da alma". Não longe, forte rapaz puxa uma carroça abarrotada de mercadorias - exemplo de trabalho!

O tempo transcorre. Continuo com minhas observações. Caminhando cambaleante, segue um infeliz dominado pela bebida – exemplo do vício! Pitágoras exarou: "Não é livre aquele que não obteve domínio sobre si próprio".

Respiro a longos haustos. Ali perto, uma livraria. Dirijo-me até lá. Um vendedor solicito me atende com carinho e atenção - exemplo de gentileza! Na vitrine deparo com um extraordinário dizer do Pe. Antônio Vieira: "O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive".

Retiro-me feliz. Uma senhora conversa com um maltrapilho e lhe oferece, além do caldo reconfortante, alguns minutos de conversação fraterna - exemplo de caridade!

Emmanuel, escritor espiritual, baila em meu campo mental, relembrando-me um ensinamento: "Sublime é a caridade que se transforma em reconforto. Divina é a caridade que se converte em amor irradiante". Uma estátua na praça. Uma menina loura a observá-la. Na ampulheta do tempo, revejo-me lendo uma historieta: "O fato ocorreu na Itália. Havia uma estátua que representava uma menina grega, escrava. Era formosa, limpa e bem vestida. Uma menina maltrapilha, desasseada, despenteada, deteve-se a contemplar a estátua, enamorando-se dela. Ficou admirada, encantada. Chegou em casa, lavou-se e penteou-se. Pôs em ordem seus vestidos e passou a cuidar-se melhor. A força do exemplo mesmo um exemplo mudo, estereotipado no mármore".

Num parque, sento-me e respiro profundamente. Volvo o olhar para o alto e agradeço as dádivas Divinas. Um toque suave de mão em meus ombros... A entrega de um folheto, enquanto a criatura abençoada se vai. Os pássaros gorjeiam. Os ventos convidam-me à reflexão. Tudo é festa! Curioso, abro o folheto e leio magistrais elucidações para meu espírito, ávido de aprendizado:

"É longa a estrada dos preceitos: a dos exemplos é breve e mais segura" – Sêneca.

"Em todas as idades, o exemplo pode muitíssimo convosco: na infância, então, é onipotente. – Fénélon.

"As palavras comovem, os exemplos arrastam". – Provérbio árabe.

"Não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo; persuade sem retórica, seduz sem porfiar, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas". – Pé. Manuel Bernardes.

"... vos dei o exemplo, para que, como eu os fiz, façais também vós". – JESUS.

Retorno ao meu lar, meditando numa extraordinária frase da autora espiritual Joana de Angelis: "Vive de tal forma, que deixes pegadas luminosas no caminho percorrido. Como estrelas apontando o rumo da felicidade".

Daltro Rigueira Vianna
G. Frat. Esp. Irmã Scheilla

PEQUENAS ATITUDES: ELOGIAR

Zoamar Zanolini Nazareth
Uberaba-MG

Amigos, o ser humano é feito, entre outras coisas, de sonhos, ideais, expectativas...

O futuro, apesar dos percalços e obstáculos do presente, sempre se desenha com bons ventos e esperanças de melhorias e conquistas.

Por isso sempre devemos prosseguir lutando, doando o melhor de nós na busca dos objetivos e metas.

Mas é importante que, à medida que nos esforcemos, alcancemos degraus intermediários e consigamos vitórias parciais que nos animem e estimulem a continuar.

Entre estes degraus está o reconhecimento dos que nos cercam, sejam aqueles a quem prezamos muito ou aqueles a quem estejamos vinculados profissionalmente.

Aprendamos a elogiar as boas atitudes, as idéias felizes, os esforços sinceros dos que nos cercam.

Aprendamos a dizer o quanto foi importante o trabalho e a dedicação deles.

Geralmente abrimos a boca rapidamente para a crítica desalentadora, mas nos esquecemos ou temos vergonha de abri-la para elogiar os que nos cercam.

Elogiar é reconhecer as virtudes e os esforços dos outros, assim como gostamos façam conosco.

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL CENTRO REALIZADA EM VITÓRIA - ES, NOS DIAS 14 A 16 DE JUNHO DE 2002

A reunião realizada em Vitória, ES, contou com a presença de representantes de todas as federativas integrantes da Regional Centro, presidida pelo irmão Altivo Ferreira, vice-presidente da FEB, transcorrendo em clima de segurança e vibrações de alegria.
A União Espírita Mineira esteve presente na reunião da área de Comunicação Social Espírita, representada pelo diretor Antônio Roberto Fontana, realizada no dia 15.06.2002.

Participações

Representantes das Federações Espíritas dos Estados da Região Centro:
- Federação Espírita do Distrito Federal – Edmilson
- Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – Carla, Maria do Carmo, Juçara, Dinaé, Marcos e Jaldete,
- Federação Espírita do Estado de Goiás – Cauci
- Federação Espírita do Estado de Mato Grosso – Níobe e Romildo.
- União Espírita Mineira – Fontana
- Federações Espíritas dos Estados do Mato Grosso do Sul e Tocantins – Ausentes.

Assuntos Tratados

1. Relato das entidades federativas sobre as atividades da Área de Comunicação Social, realizadas em seus respectivos Estados. Cada Federativa apresentou o seu relatório sobre as atividades desenvolvidas durante o ano que passou. De modo geral foi detectado que várias atividades multiplicaram-se e outras foram incorporadas, demonstrando alto grau de dedicação à programação dos princípios espíritas. Para tanto, foram utilizados os mais variados meios de comunicação interpessoal e de massa, de acordo com as possibilidades particulares de cada federativa. É oportuno registrar que muitas atividades foram implementadas na área do rádio, jornal e com promissoras perspectivas para a utilização de Internet e Televisão.

2. Campanha de divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados. Com relação a essa campanha, as federativas foram unânimes em reafirmar a sua validade, uma vez que ela tem uma abrangência muito grande nas atividades desenvolvidas nas casas espíritas, atingindo, praticamente todas as faixas etárias presentes nos trabalhos espíritas. Por outro lado não foram poucas as ações destinadas também ao público externo através das peças disponíveis.

3. **Assunto desta reunião**
"Captação e Treinamento de recursos humanos para a Área de Comunicação Social Espírita". Parte desse tema foi apresentado pela Federação do Estado do Mato Grosso que definiu, em linhas gerais, a problemática da captação e as funções relativas aos trabalhadores da área de comunicação social. Outra parte do tema foi comentada e debatida pelos presentes, tendo-se chegado à conclusão que se segue:
   a) É conveniente que a conscientização da importância da comunicação social espírita seja iniciada pelo dirigente espírita;
   b) Que o trabalho de recepção às pessoas que chegam ao centro espírita possa detectar as suas habilidades e possíveis qualificações;
   c) Foi ressaltado que os cursos específicos sobre comunicação social também contribuem para a sensibilização de pessoas interessadas nesse trabalho.
   d) Foi destacado também que um possível contato com os pais de evangelizandos possa identificar eventual trabalhador afinizado com a área de comunicação social.
   e) Por outro, lado conclui-se também que palestras específicas sobre comunicação social possam detectar trabalhadores em potencial.

4. **Tema para a próxima reunião**
Foi eleito o tema "O Livro Espírita", desdobrado em três tópicos:
   a) Marketing do livro espírita, a cargo de Merhy Seba.
   b) Responsabilidade social e doutrinária do Autor, Editor,Distribuidor e Livreiro, a ser desenvolvido pelos representantes da União Espírita Mineira (Fontana) e Federação Espírita do Mato Grosso (Níobe e Romildo).
   c) Repercussão no leitor, a ser exposto pela representante da Federação Espírita do Espírito Santo (Carla e Maria do Carmo).

5. **Assuntos Gerais**
Constou desse item o tema "A Arte nas Casas Espíritas".
O assunto foi debatido e chegou-se à conclusão de que a área de comunicação social não deva absorver esse assunto. Todavia, ela está sendo registrada como uma proposta, para que as federativas a considerem como área, por se reconhecer nela um instrumento valioso de comunicação doutrinário.
Outro tema tratado foi sobre o manual do trabalhador da área de comunicação social espírita. Os participantes concordam em concentrar as recomendações no representante da Federação Espírita do Estado da Bahia, uma vez que já iniciou a elaboração do manual.

Antônio Roberto Fontana

CARTA ENVIADA AO EDITOR DO JORNAL *"O ESPÍRITA MINEIRO"*

Caro amigo;

Foi, com grande satisfação, que recebemos os exemplares do jornal "O Espírita Mineiro", edição nº 267, com a matéria sobre a comemoração do Dia do Espírita, promovida pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais, por solicitação do Deputado Estadual Ambrósio Pinto (PTB).

Também tivemos a oportunidade de apreciar a entrevista concedida por aquele Deputado ao jornalista Gil Restani de Andrade. A matéria conseguiu exprimir, com precisão e transparência, as idéias daquele parlamentar, confirmando, mais uma vez, o compromisso com a seriedade desse renomado veículo de comunicação.

Agradecemos a oportunidade, salientando que estaremos sempre ao inteiro dispor para atender os anseios dos praticantes do espiritismo, considerado por muitos religião, ciência e doutrina filosófica.

É sempre bom lembrar que o Deputado Ambrósio Pinto, como homem público, tem o dever moral de defender os interesses daqueles que o procuram, independentemente da raça, cor, credo ou posição social, conforme dita a Carta Magna, que rege os direitos e deveres do povo brasileiro. Enquadram-se, nesse contexto, os espíritas.

Atenciosamente,

Jornalista Cláudia Campolina
Assessora de Imprensa do Deputado Estadual Ambrósio Pinto (PTB)

O CHICO QUE CONHECI

Ao cair da noite de 30 de junho, quem contemplasse nosso Céu de algum ponto privilegiado do Hemisfério Sul, com as constelações do Inverno Austral já ensaiando sua participação no cenário do firmamento, atônito, veria um astro luminoso deslizar por entre as estrelas de Escorpião, contrastando com o brilho vermelho de Antares, singrando os espaços do Cruzeiro do Sul, esmaecendo a Magalhães, confundindo o mudo e constante colóquio das guardiãs de Centauro e arrostando a orgulhosa imponência de Vega, nas bandas setentrionais do Céu.

Tratava-se de alguma estrela perdida na Via Láctea, de magnitude ímpar, que faria Sirius morrer de ciúme, desbancando-a da sólida posição de estrela mais luminosa das noites de Verão? De um astro ignoto a romper, com a sua ousadia, a rotina do equilíbrio cósmico? Ou, quem sabe, de algum Anjo pisando os astros em graciosa peregrinação...

Eu tive a oportunidade de presenciar a caminhada cósmica desse ponto de luz. Observei aquele núcleo condensado de azulada luminosidade passeando, com insólita familiaridade, por entre os astros da nossa abóbada celeste, parecendo-me, mesmo, que as potestades da luz reverenciavam a nova luz que as ofuscava. Aqui da Terra, quedei-me a contemplar o novo habitante das galáxias, que facilmente identifiquei.

E porque não tive dificuldade em fazê-lo?

Curioso... as pessoas têm o seu magnetismo intrínseco, que as individualiza; sempre há alguma coisa de particular em cada um dos mortais da Terra que se evidencia, com mais ênfase, nos moradores da Pátria Espiritual. Por vezes, em nossos momentos de solidão, nas situações difíceis, nas horas de júbilo, ocorre sermos visitados por uma alma amiga cuja presença indefinível pelos padrões da matéria que nos envolve e facilmente definida pelos abstratos elos do sentimento.

Foi por isso que vi Chico Xavier passeando por entre as estrelas naquela noite inesquecível. Falar dele, de sua ausência, do que representou para a Humanidade sua passagem pela Terra, do sentido de sua identificação com o Espiritismo, muitos o farão, com esmero e propriedade.

Quero, nesta sincera homenagem que lhe presto, falar do amigo Chico Xavier, do companheiro de quatro décadas que, de modo especial, nos últimos vinte e cinco anos de convivência, acompanhou-me a trajetória, preenchendo a lacuna deixada pela partida para a Vida Espiritual de meu pai, em dezembro de 1979.

Foi, em essência, um outro pai para mim, amigo, compreensivo, tolerante ao extremo com minhas descortesias involuntárias, fruto da habitual tendência ao isolamento, das dificuldades que tenho para viagens e para a ruptura, enfim, do ramerrão quotidiano.

Nos momentos áureos de minha vida, quando pudemos estar juntos com mais freqüência, na época em que com mais facilidade me dirigia até Uberaba, guardo recordações inesquecíveis.

O carinho com meus familiares, a gentil atenção para com minha esposa, a garrida alegria que proporcionava a meus filhos, incentivando os meninos a terem paciência, pois o Palmeiras ainda seria campeão, dizia-lhes, consolando-os, já que meus filhos ingenuamente lhe imploravam para que, nos seus contatos com os Mentores Espirituais, pedisse ajuda ao seu time do coração.

Comovente era o carinho que dispensava à minha filha, presenteando-a com bonecas que ela lhe solicitava, ignorando quão difícil seria para o seu bolso magro atender-lhe aos pueris anseios.

Naqueles tempos dourados, conversávamos muito... Foram horas e horas inesquecíveis em que o Chico, quase que o único interlocutor, entremeava os assuntos doutrinários com exemplos da História, esquadrinhando detalhes impossíveis de se conhecer, sem que se possua a sua mente privilegiada. Ao desdobrar dos temas que a espontaneidade do papo colocava em relevo, Chico fotografava períodos obscuros da Humanidade, apenas abordados pelos alfarrábios encontradiços nos cantos mais esquecidos das bibliotecas e nos tradicionais sebos. E o fazia com naturalidade, sempre costurando lições de vida, ponderações calcadas à luz do Evangelho.

Aprendi muito e creio que, se tivesse a tranqüilidade emocional necessária, poderia colocar no papel um pouco do muito que dele ouvi. Contudo, não o fiz quando o Chico estava conosco e não o farei em sua ausência física, pois o coração sexagenário exige cuidados que a emoção e a saudade não permitem, embora esteja convicto de que minha omissão voluntária faz silencio sobre memoráveis ensinamentos, exemplos e ponderações que, se veiculados, enriqueceriam a nossa Doutrina e enfatizariam a indiscutível retidão de seu caráter, a sua grandeza de alma e a vocação obsessiva pela luta inarredável em favor da definitiva implantação da Mensagem de Jesus na Terra.

Com a precisão de sua bússola interior que o fez naquela noite navegar pelos Céus – e eu o presenciei, como privilegiado espectador –, Chico mostrou-me veredas encantadoras, caminhos que ainda ensaio percorrer, com a consciência de que poderia ter vivenciado mais os exemplos que me transmitiu, enriquecendo sobremaneira a noção das responsabilidades que me são próprias nesta vida.

O maestro italiano, Gianandrea Gavezzeni, dedicando algumas palavras a um cantor lírico que admirava, referindo-se à sua saudosa convivência no período mais importante de suas carreiras, ao longo dos anos sessenta, concluiu, dizendo: *"Caro Franco, ci resta soltanto il ricordo. Ci vuol pazienza: la vitta e l'arte, e la musica e il teatro sono fatti così. Non possiamo arretrare con il tempo"*.

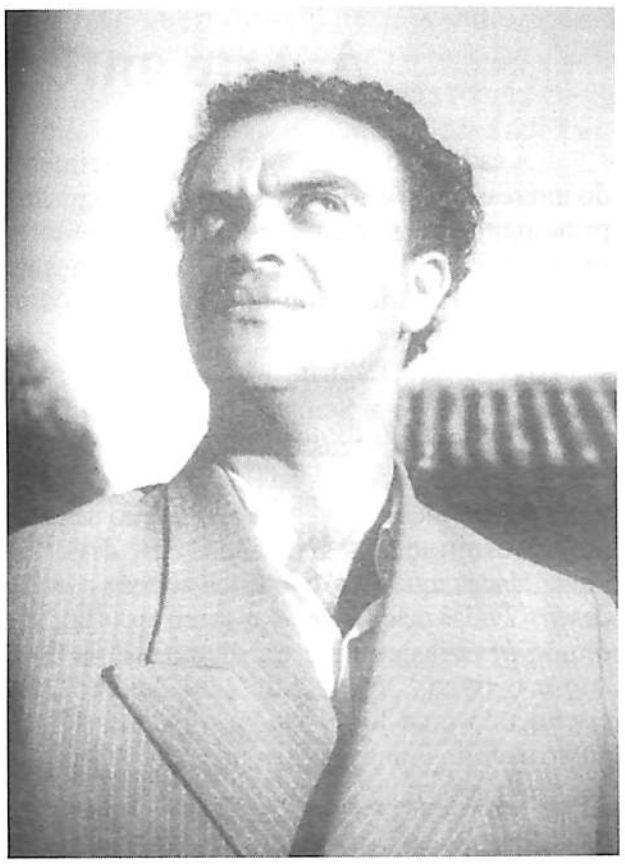
E, ao fim desta homenagem, ainda que sem o brilho dos expoentes da Lírica Italiana, gostaria que o Chico algum dia soubesse que a seu respeito eu escrevi pelo menos estas palavras:

– Querido Chico, resta-me somente a recordação de dias que já não voltam. Impossível é recuar no tempo. É preciso paciência: a vida é feita assim; é luta constante e sua música é o trabalho em benefício do próximo no palco da Terra. Foi o que aprendi com você, caro amigo.

Muito obrigado e até o próximo reencontro em que não faltarão o bolo "sem açúcar" e o cafezinho, e, quem sabe, novas e saudosas recordações, ao som das muitas fitas cassetes que você me deu, hoje gastas de tanto rodar no velho toca-fitas...

Caio Ramacciotti
São Bernardo do Campo

Amigo!



Quanto tempo, amigo!...

É lógico que eu sei que você não ficaria eternamente preso ao corpo, mas com que força você suportou aquele peso...

É!... aquele corpo enfermo já não dava mais.

Ainda mais quando tem que carregar com ele um coração tão grande quanto é o seu.

Sei que você deixou para trás saudade, mas é assim que tem que ser. Me perdoe se o aluno quer explicar ao professor. Mas espera, cadê meu abraço? Não posso ficar sem ele, porque sei que agora mesmo suas asas de anjo erguerão você até o alto, que eu não posso alcançar.

Me abrace, e sempre que passar por aqui não se esqueça deste amigo, eternamente grato a todo bem que você me fez.

Beijão.

Cornélio Pires

(Mensagem psicografada pelo médium Celso de Almeida Afonso, em entrevista na TV Universitária, no dia 03-07-02, três dias após a desencarnação de Chico Xavier.)

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JMUVENTUDE - DIJ - SETOR JUVENTUDE

A Arte ante o Saber Espírita

A cada dia que passa, nota-se o crescimento do interesse pela arte dentro das Casas Espíritas, principalmente nas Juventudes, que muito se utilizam das diversas modalidades em suas atividades de estudos ou naquelas tidas como socializadoras.

Na União Espírita Mineira, no mês de agosto, acontece a Semana da Arte Espírita – SEARTES, às 17 horas dos sábados, horário da reunião da Juventude. A atividade, que já está no seu 20° ano, incorpora um breve estudo seguido de apresentações artísticas em diversas modalidades, que vão da música ao teatro, todas desenvolvidas pelos Jovens, após um aprofundado estudo de obras e muito trabalho. O tema deste ano é o livro "Nosso Lar", de André Luiz, estendendo uma homenagem a psicografia do nosso querido Francisco Cândido Xavier, que nos legou um acervo incomparável.

Apesar desse grande interesse pela Arte, sabemos que este não é um caminho fácil de ser trilhado dentro da Casa Espírita, pois envolve a necessidade do conhecimento técnico da modalidade que se estará desenvolvendo, condição de adequação do conhecimento espírita sem perda de conteúdo e da pureza doutrina, além de muito bom senso, uma vez que a arte está diretamente ligada ao sentimento tanto do artista como do espectador.

Conhecer um pouco, tanto da parte teórica quanto da parte prática dessa área, é importante aspecto a ser observado por todos que querem se utilizar da beleza artística para expressar a beleza do Evangelho e da Doutrina dos Espíritos.

Considerando essa responsabilidade ante os corações que estão conosco na Casa Espírita, o Setor de Juventude vem tentando desenvolver um modesto trabalho de pesquisa com vista a auxiliar o Movimento Juvenil na utilização equilibrada e coerente desse instrumento valioso de sensibilização.

Temos estudado que, segundo o dicionário "Aurélio", ARTE é a "*atividade que supõe a criação de sensações ou estados de espírito, em geral de caráter estético, mas carregados de uma vivência íntima e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongar ou renovar*". É também a "*capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos*". Clareando mais essa definição, o "Aurélio" diz que ESTÉTICO é "*relativo à estética, ao sentimento do belo.Que tem características de beleza, belo, harmonioso*"; e ESTÉTICA é o "*estudo das condições e dos efeitos da criação artística. Estudo racional do Belo, quer quanto à possibilidade de sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que suscita no homem*". Assim, entendemos que ARTE é a atividade que supõe a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir sensações ou estados de espírito (sentimentos) e o estudo destas sensações e sentimentos, que têm características de beleza, belo e harmonioso. A "criação" gerada dessa atividade vem carregada da vivência íntima e profunda do artista (autor), podendo suscitar em nós o desejo de prolongar ou renovar aquelas sensações e sentimentos.

A Doutrina Espírita, através das diversas obras psicografadas ou não e do próprio Codificador, nos esclarece que ARTE é a "*expressão suprema da alma humana. Nada espelha melhor a idéia dominante de uma época*"(1). "*A arte é a busca, o estudo, a manifestação da beleza eterna, um dos atributos de Deus*"(2), "*A arte deve ser o Belo criando o Bom*"(3) e "*Assim como a arte cristã sucedeu à arte pagã, transformando-a, a arte espírita será o complemento e a transformação da arte cristã*"(4). Observemos que o Espiritismo em nada fere o conceito apresentado no dicionário e vice-versa, apenas acrescentando Deus, criador da Beleza, beleza esta que é o objetivo essencial da arte. Como nos diz Léon Denis: "*O objetivo essencial da arte, ..., a busca e a realização da beleza, é, ao mesmo tempo a busca de Deus, uma vez que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral*"(2).

Ora, sendo a arte a busca e a realização da beleza, e ao mesmo tempo, a busca de Deus, a música dos grandes eruditos como Beethoven ou Mozart, que elevam nossos espíritos a Deus, ou mesmo as músicas intituladas da Nova Era, que nos harmonizam, nos equilibram, fazendo com que nos encontremos com nosso "eu" interior, poderemos rotulá-las de MÚSICA ESPÍRITA? Temos este direito? E o que dizer daquele livro de fotografias da natureza, que converte para Deus o coração mais empedernido, tamanha beleza Divina revelada nas fotos. Poderemos rotulá-lo de ARTE ESPÍRITA? Temos este direito? A resposta, amparada pela lógica, pelo bom senso e pela razão, nos diz não ser lícita essa paternidade. Porém, pode nossa querida Doutrina assumir a paternidade sobre as artes que nascerem dentro da Casa Espírita, emolduradas na sua mensagem consoladora e pura.

Por isso, a Área de Artes do Setor de Juventude do DIJ/UEM, a bem da clareza e do entendimento, e até que a NOSSA ARTE esteja mais definida no seio da sociedade e da cultura e, também, mais profissionalizada, optou por definir a ARTE ESPÍRITA como sendo a arte nascida e criada no Centro Espírita À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA.

Esta idéia não é nova, mas, notem bem, para se CRIAR ANTE O SABER ESPÍRITA é preciso estar estudando sempre e em constante esforço para domar as más inclinações, pois somente assim teremos uma Arte Espírita, sem proselitismos, cumpridora do seu papel que é o de levar a mensagem evangélico-espírita e religar o homem a Deus, uma arte onde os princípios espíritas estejam claramente bem colocados e onde o respeito à pureza doutrinária seja uma preocupação de todos aqueles que buscam levar o Ideal Espírita aos que intentam consolação.

Alexandre de Senna Gouveia
Área de Arte – Setor de Juventude – DIJ/UEM

(1) Pietro Ubaldi, "A Grande Síntese", cap. 100
(2) Léon Denis, "O Espiritismo na Arte", cap. 1
(3) André Luiz , "Conduta Espírita", cap. 44
(4) Allan Kardec, "Obras Póstumas". - Parte I - pg. 158

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

"O estudo do Espiritismo em suas relações com a arte encerra os mais amplos problemas do pensamento e da vida. Ele nos mostra a ascensão do ser na escala das existências e dos mundos em direção a uma concepção sempre mais ampla e mais precisa das regras de harmonia e de beleza, de acordo com as quais todas as coisas são estabelecidas no universo. Nessa magnífica ascensão, a inteligência cresce pouco a pouco; os germes do bem e do belo nela depositados desenvolvem-se, ao mesmo tempo em que se amplia sua compreensão da lei da eterna beleza. (...)

(...) Toda ascensão da vida à perfeição eterna, todo esplendor das leis universais, resumem-se em três palavras: Beleza, Sabedoria e Amor!"

Leon Denis, **O Espiritismo na Arte**

É com imensa alegria que estamos comemorando, neste ano, o vigésimo aniversário da Semana da Arte Espírita, realização da Mocidade Espírita O Precursor. E dizemos com alegria, em atenção ao amparo que a amorosa União Espírita Mineira e o Setor de Juventude têm depositado nos jovens precursorianos.

XX SEARTES – SEMANA DA ARTE ESPÍRITA

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

DIA	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
27/07/02	Palestra - Tema: "Arte Espírita"	Expositor: Gladston Lage
03/08/02	Palestra – Tema: "Prece e Trabalho Espiritual" Apresentações: 1. Canto Livre 2. Grupo de Contagem	Expositor: Afonso Chagas MEOP Grupo de Contagem
10/08/02	Palestra – Tema: "Sociedade e Família em Nosso Lar" Apresentações: 1. Poesia 2. Tim e Vanessa	Simone Ferraz MEOP Tim e Vanessa
17/08/02	Palestra - Tema: "Cidadão de Nosso Lar" Apresentações: 1. Cia Laboro 2. Teatro	Expositor: Christian Gamaliel Cia Laboro MEOP
24/08/02	Palestra – Tema: "Música Espírita" Apresentações: 1. Teatro de Bonecos 2. Musicaridade	Expositor: Hudson Vieira MEOP MEOP

(...) Aplica-te, assim, Juventude, a movimentar os teus recursos internos, a fim de recriar o mundo por meio da tua expressão artística.

Ilumina a Terra com imponente marca da tua luz idealística.

Põe tintas sobre as motivações insípidas, fazendo-as embelezadas. (...)

Raul Teixeira, **Cântico da Juventude**

Aconteceu...

"É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil."

Inspirado no pensamento acima, o Setor de Juventude promoveu a participação dos jovens da Mocidade Espírita no **Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita – CPCJ**, uma válida experiência que lhes propiciou melhor preparação para lidar com as atividades de Juventude Espírita.

O Colegiado da Mocidade Espírita O Precursor agradece o esforço de todos e o apoio que sempre recebe na tarefa de orientar e evangelizar os jovens espíritas.

Abraços Fraternais a todos,

Colegiado da Mocidade Espírita O Precursor

SETOR DE PREPARAÇÃO DE TRABALHADORES PARA ATIVIDADES ESPÍRITAS - SPTAE

Nesta edição de **O Espírita Mineiro** daremos prosseguimento, com muita alegria, à apresentação da 2ª parte do Projeto 1868 – Evangelho, Espiritismo e Educação.

Como a exposição do Projeto 1868 – Evangelho, Espiritismo e Educação - está sendo realizada em etapas, relembramos que, na edição anterior, apresentamos a síntese que nos remete à exposição do seu detalhamento a partir deste número.

Síntese do Projeto 1868 de Allan Kardec.

Triângulo de Responsabilidades

INTRODUÇÃO

"Não se turbe o vosso coração. - Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. - Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que, onde eu estiver, também vós aí estejais."
(João, cap. XIV, vv. 1 a 3)

"A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas." ***(Allan Kardec, ESE, cap. III)***

Sendo "muitas as moradas na Casa do Pai", apresentamos a importância da Educação Espírita e da Preparação dos Trabalhadores para as Atividades Espíritas, para atender a um universo de pessoas que está buscando as Casas Espíritas, em função dos erros e, conseqüentemente, dos sofrimentos vividos, carentes de felicidade e paz.

"Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar." (Allan Kardec, **Obras Póstumas**, 1868)

Inspirados na Constituição do Espiritismo, escrito por Allan Kardec, buscamos trabalhar nas minudências das frentes de atividades em uma Casa Espírita, sob um novo prisma, sob uma nova proposta.

"O Espiritismo, em via de elaboração, não podia dar senão resultados individuais; os resultados coletivos e gerais serão os frutos do Espiritismo completo, que se desenvolverá sucessivamente.." (Allan Kardec, **Constituição do Espiritismo**)

Devido à expansão acelerada do espiritismo, é preciso desenvolver uma metodologia de trabalho que apresente a Doutrina Espírita para a coletividade, com um atendimento apropriado à demanda individual. Essa metodologia deve aperfeiçoar-se sempre, facilitando o desenvolvimento das potencialidades do espírito imortal.

"Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade." (Allan Kardec, **Obras Póstumas,** 1868)

Na busca da compreensão da Doutrina Espírita, o Movimento Espírita incentiva a permanente Campanha de Divulgação do Espiritismo através dos diversos meios. Entretanto, é relevante afirmar que o estudo do Espiritismo, independente da metodologia aplicada, é o meio mais eficaz de propagá-lo. Dessa forma, o Espiritismo se tornará uma grande alavanca de transformação da Humanidade, uma vez que atende diretamente aos anseios de todos os que dele se aproximam.

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias Espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências." (Allan Kardec, Projeto 1868 - **Obras Póstumas**)

Nesse início do Terceiro Milênio, as Casas Espíritas podem oferecer aos participantes dos Cursos Introdutórios de Espiritismo e do ESDE, a continuidade dos ensinamentos, principalmente em relação à sua estrutura e aos objetivos de promoção do indivíduo no contexto familial, profissional, social, e espiritual, oferecendo recursos para o trabalho individual e para o trabalho em equipe.

"Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados ... que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam." (Allan Kardec, ESE – cap. XVII item 4)

A essência pedagógica dessa abordagem se constitui em incentivar a associação dos fundamentos teóricos da Doutrina, do estudo minucioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, e sua aplicabilidade no dia a dia. Dessa forma, esculpe na alma da individualidade os valores assimilados tanto em nível cognitivo como em nível do engrandecimento do coração.

Assim, prepararemos Trabalhadores do Evangelho para as lutas a serem vencidas na batalha entre o bem contra o mal.

"Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? (I Cor, 14:8)

O fortalecimento do trabalhador espírita tem como conseqüência, conforme antevisto por Allan Kardec na **Constituição do Espiritismo** e no **Projeto 1868**, o crescimento gradativo do Movimento Espírita.

"Não é isso propriamente o que me interessa. O êxito mundano pode ser uma ondulação de superfície. O que necessitamos, em todas as situações, é entender o que o Pai deseja de nós. Como todo o seu anelo é o do bem, eu trabalho, mas sem me prender ao anseio das vitórias imediatas." Jesus (Boa Nova - H. Campos, F.C.Xavier - FEB)

Embalados pelo pensamento do Mestre de Lion, só não poderemos olvidar que a Pedagogia Espiritual não visa frutos antes do tempo. Assim sendo, a prudência indica cautela na busca de resultados, pois a compreensão das verdades espirituais é diretamente proporcional à maturidade espiritual de cada ser, sendo que a compreensão do Evangelho propõe o encontro natural e gradativo do educando com o ***Caminho***, a ***Verdade***, e a ***Vida.***

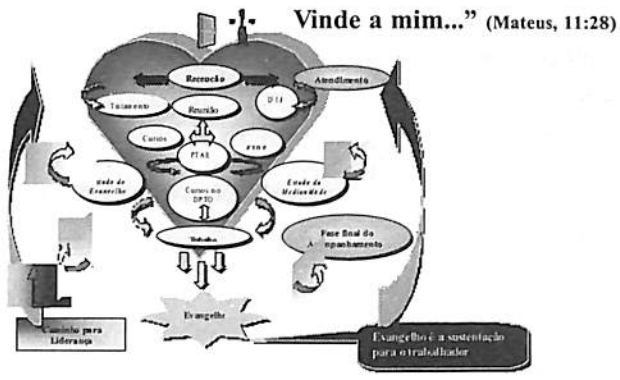
"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância." (João, 10:10)

Rogamos a Jesus que essa verdade seja a partir de nós mesmos.

Finalizamos apresentando a imagem da trajetória que é a parte prática da temática que estamos propondo.

Trajetória Educativa na Casa Espírita

Processo ordenado de aprendizado da Doutrina Espírita e da estrutura organizacional da Casa Espírita.



Contamos com o leitor amigo na próxima edição para dar continuidade aos propósitos de abrir sempre o coração destes, que somos nós, os ***T***rabalhadores das ***A***tividades ***E***spíritas.

Que Jesus nos proteja!

Colaboração:
Carlos Alberto Braga Costa
Vladimir Alexei R Rocha

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Sucesso em todos os sentidos

Curso de Estudo e Educação da Mediunidade da FEB

Campo experimental retoma atividades após férias letivas!

O Curso de Estudo e Educação da Mediunidade da FEB, denominado na União Espírita Mineira campo experimental, alcançou grande sucesso devido a vários fatores, principalmente à excelente qualidade do material oferecido.

A avaliação das apostilas da FEB, feita pelos expositores convidados, ressaltou o valor extraordinário de sua estrutura que em tudo facilita o trabalho de preparação e de aplicação das aulas. Além disso, foi lembrado também que este material foi montado, testado e revisado pela mesma equipe que montou as apostilas do ESDE, que já é um sucesso comprovado por todos.

Cartaz Chamada 2

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - D.O.M.

Você sabe o que é:

1) Agênere?
2) Pneumatofonia?
3) Ectoplasmia?
4) Palingenesia?
5) Metempsicose?
6) Licantropia?

Então, não perca o que vem por aí...

Nas edições anteriores respondemos a primeira e a segunda perguntas, agora esclarecemos a terceira:

RESPOSTA:

3) Ectoplasmia

"...formação de objetos diversos, os quais, as mais das vezes, parecem sair do corpo humano e tomam a aparência de uma realidade material (vestuário, véus, corpos vivos)."

Além do Inconsciente – Jayme Cerviño cap. 1

Fique atento, nas próximas edições serão publicadas as outras respostas.

Educação mediúnica

O Médium...

Comentários oportunos

"Médium é toda pessoa que sente num grau qualquer a influência dos espíritos; esta faculdade é inerente ao homem e, por conseqüência, não é um privilégio exclusivo". (O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, cap.XIV, item 159, "Dos médiuns").

Com a afirmação de Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, pode-se dizer que todo homem é mais ou menos médium.

Segundo o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda de Língua Portuguesa, "médium (do latim *medium)* é o intermediário entre os vivos e a alma dos mortos".

O médium se classifica em diferentes aspectos de acordo com sua faculdade:

- Médiuns de efeitos físicos: são especialmente aptos a produzirem fenômenos materiais, tais como o movimento de corpos inertes, ruídos etc; classificam-se em médiuns facultativos e médiuns involuntários;
- Médiuns sensitivos: são aqueles que possuem a sutileza de reconhecer, na impressão que sente, não só a natureza boa ou má do espírito, como também a sua individualidade;
- Médiuns audientes: são os que ouvem as vozes dos espíritos;
- Médiuns falantes: são aqueles que transmitem as mensagens dos espíritos; estes utilizam do órgão da fala do médium para se comunicar;
- Médiuns videntes: são aqueles que conseguem ver e distinguir os Espíritos;
- Médiuns sonambúlicos: são aqueles que, ao dormirem, tornam-se livres e vivem por antecipação a vida dos espíritos;
- Médiuns curadores: são aqueles que possuem a faculdade de curar pelo simples toque, pelo olhar, por um gesto, sem a necessidade de socorrer-se de nenhum medicamento;
- Médiuns pneumatógrafos: são aqueles que permitem aos espíritos se comunicarem através da escrita direta; esta faculdade ainda é muito rara no médium, por isso requer muito estudo e treinamento;
- Médiuns escreventes ou psicógrafos: são aqueles que possuem a faculdade de escrever as mensagens dos espíritos através da escrita manual, que é a mais comum, a mais cômoda e a mais completa.

O médium, por melhor que seja a sua assistência espiritual, não deve se descuidar da própria vigilância, lembrando sempre de que é uma criatura humana, sujeita a pensamentos e desejos inoportunos. Por isso, tem que estar sempre em boa sintonia e ter em mente as palavras do Mestre Jesus quando recomenda a vigilância e a oração, para que não seja pego despreparado e caia nas armadilhas de espíritos infelizes. *"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca"* (Mateus 26:41).

Quando o médium guarda a noção da fragilidade e pequenez, pela convicção de que é uma alma em processo de redenção e aperfeiçoamento, pelo trabalho e pelo estudo sério, está se preparando com segurança para o triunfo nas lides do espírito eterno.

A vaidade é o primeiro passo que o médium dá no caminho da desventura. O equilíbrio é a melhor postura em todas as situações da vida. Lembre-se sempre das palavras de Emmanuel:

"Os médiuns, em sua generaliidade, não são missionários na acepção do termo; são almas que fracassaram ***desastradamente****, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado* ***obscuro e delituoso****. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodoado de* ***graves deslizes e erros clamorosos****."* (Martins Peralva, cap. 7, "Estudando a Mediunidade")

O médium tem que se esforçar no sentido de realizar a humildade e o espírito de serviço em beneficio da paz, porque, em verdade, ninguém venceu ainda a si mesmo.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

O ESPERANTO NA VISÃO ESPÍRITA - 1ª PARTE

Jader Rodrigues da Silva

Não sem grande satisfação e esperança no porvir, abordaremos alguns momentos, fatos e vultos de consagrada importância para o surgimento e solidificação da Visão Espírita sobre o Esperanto.

Várias razões nos levaram a escrever a respeito do que tem sido o motivo principal das nossas palestras nas diversas casas espíritas que visitamos. As principais consistem no desconhecimento do assunto pela quase maioria dos freqüentadores dos centros, na desinformação dos espíritas e, por conseguinte, dos não-espíritas, além do preconceito, originado, ora pelo desconhecimento, ora pela desinformação.

Antes, porém, pedimos aos leitores a gentileza de compreenderem a nossa limitação, a impossibilidade de apresentarmos detalhadamente as informações em tão reduzido espaço, assim como aconselhamos consultarem todas as obras e mensagens aqui mencionadas, controlando, desta feita, a justeza das assertivas. Que o nosso amado mestre Jesus nos ampare, iluminando-nos o raciocínio!

Pertence ao espírito de **Erasto** a primeira mensagem espírita que se refere à unidade da linguagem. Erasto dita ao Médium, Sr. D'Ambel, da Sociedade Espírita de Paris, a comunicação intitulada "**Origem da Linguagem**", que foi posteriormente publicada por **Allan Kardec** na **Revista Espírita**. Entre tantos esclarecimentos, Erasto, o nobre discípulo de Paulo, autor de diversas outras mensagens, encontradas, por exemplo, nos capítulos XX e XXI de "**O Evangelho segundo o Espiritismo**" afirma: "*O que posso acrescentar é que a humanidade marcha para uma língua única, como conseqüência forçada de uma comunidade de idéias em moral, em política e, sobretudo, em religião. Tal será a obra da filosofia nova, o Espiritismo, que hoje ensinamos.*"

Se Allan Kardec publicou essa mensagem na **Revista Espírita**, não podemos deixar de concluir que, a esse respeito, o insigne codificador da Doutrina dos Espíritos também tinha a mesma opinião, já que em "**A Gênese**", o mestre lionês comentaria, tempos depois, o versículo 16 do capítulo X do apóstolo João (**tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor.**) da seguinte forma: "*(...) Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem.*" Vinte anos mais tarde, em 1887, Zamenhof oferece ao mundo o Esperanto, cumprindo pois a profecia.

Para os estudiosos da Terceira Revelação, essas duas afirmações, oriundas de espíritos de elevada magnitude, já se constituiriam um substancioso manancial para, sem margem de dúvida, enxergarem na Língua Internacional Esperanto o instrumento divino de progresso da humanidade a facilitar a união dos povos. No entanto, os espíritas-esperantistas permaneceram no campo de batalha durante várias décadas, quase infindáveis, sem que a espiritualidade superior tivesse feito qualquer menção direta ao Esperanto. A indiferença do público, tanto fora quanto dentro do movimento espírita, foi um obstáculo dos mais difíceis. Segundo a nossa modesta opinião, os Espíritos Superiores aguardavam os nossos primeiros passos, a nossa iniciativa para, só então, coroar com êxito a jornada dos pioneiros da trilogia **Evangelho-Espiritismo-Esperanto**. E que passos deram os nossos primeiros mestres! Impossível não mencionar o espírita francês **J. Camille Chaigneau**, que teve seu artigo publicado no "Reformador" de 15.02.1909 – órgão oficial da Federação Espírita Brasileira – no qual reconhecia o valor do Esperanto e recomendava a sua utilização e divulgação nos meios espíritas. **José Machado Tosta** ministrou o primeiro curso gratuito de Esperanto na FEB – Federação Espírita Brasileira – em 1912 e, segundo nossas pesquisas, por volta de 1916, já iniciara uma propaganda sistemática através do "Reformador". **Dr. Guillon Ribeiro**, em 1937, então presidente da FEB, atende às solicitações do nosso "imortal" mestre **Ismael Gomes Braga**, que desde então coordenou um intenso trabalho de divulgação do Esperanto através da publicação de artigos e edição de farto material em e sobre o Esperanto. Nesse mesmo ano, é fundado o Departamento de Esperanto da FEB e Ismael Gomes Braga passou a dirigi-lo até desencarnar em 18.01.1969.

Quão rica vida nos legou nosso primeiro esperantista brasileiro, **Francisco Valdomiro Lorenz** que veio, não por acaso, da República Theca para o Brasil em 1893! Sua vasta produção literária e suas traduções na Língua Internacional atestam seu carinho e amor pelo Esperanto, e por que não dizer preferência, já que conhecia e usava com desenvoltura mais de uma centena de outros idiomas! Mesmo se quiséssemos incluir o nome de todos os saudosos pioneiros do Esperanto dentro da Seara Espírita em terras do Cruzeiro do Sul, certamente seríamos injustos para com aqueles que, sob a sombra do anonimato, também derramaram o suor de sua dedicação aos mesmos ideais.

Da publicação de "A Gênese", por Kardec, em 1868, decorreram 72 anos sem registro de notícias do plano superior sobre a problemática da linguagem, até que em janeiro de 1940, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, o espírito **Emmanuel** dita ao médium **Chico Xavier**, consoladora mensagem ao nosso incansável trabalhador Ismael Gomes Braga, onde o apoio ao Esperanto fica tão bem explicitado que Emmanuel concita os espíritas a aprenderem o idioma, já que ele constitui-se uma lição de fraternidade. Noutra missiva, pelo mesmo médium, dirigida ao mesmo destinatário, Emmanuel assim expressou-se: "***(...) A luta é árdua, mas é necessária, em face da vitória indiscutível. A missão do Esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas. Não te entristeças, contudo, se os resultados da difusão da Linguagem Internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão. A tarefa esperantista é muito grande e as realizações já efetuadas no orbe pelos seus trabalhadores são numerosas e consistentes, pressagiando as edificações do futuro. Não te entristeças, repito, e nem te atormentes em face da indiferença do mundo. Toda a impassibilidade é transitória. Além disso, a missão de Zamenhof é de ontem. Poucos lustros assinalam as suas esperanças do princípio. E Jesus? Não podemos esquecer que o Evangelho espera a adesão do mundo há quase dois mil anos. (...).***"

Em 1943, Emmanuel prefacia "Nosso Lar", livro ditado pelo espírito **André Luiz** ao médium Chico Xavier. Estudo mais detalhado faremos noutra ocasião, porém atentemos para o que disse, em certo trecho da obra, o espírito **Lísias** ao próprio autor espiritual: "*Os patrimônios nacionais e lingüísticos remanescem ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas. Nos mais diversos setores de nossa atividade espiritual existe elevado número de espíritos libertos de todas as limitações, mas insta considerar que a regra é sofrer-se dessas restrições. Nada enganará o princípio de seqüência, imperante nas leis evolutivas.*" Noutro capítulo, a **Ministra Veneranda** esclarece-nos categoricamente: "(...)*Será crível que, somente por admitir o poder do pensamento, ficasse o homem liberto de toda a condição inferior? Impossível.(...)*"

Outras obras de André Luiz são recebidas também por meio do Chico, onde o idioma dos desencarnados e a barreira lingüística por eles enfrentada são meticulosamente analisados, tais como em "Os Mensageiros", "Evolução em Dois Mundos" e em "E a Vida Continua".

Segue-se em 1944 a publicação do livro **Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo** (Vozes de Poetas do Mundo Espiritual), mediunicamente recebido por Francisco Valdomiro Lorenz. Tal obra literária é a primeira produção mediúnica concebida originalmente em Esperanto. Constitui-se o parnaso dos esperantistas.

Imperioso dever é o de noticiarmos pequeno trecho de uma carta de **Chico Xavier** ao então presidente da FEB, **Dr. Antônio Wantuil de Freitas**, datada de 15.01.1947, onde o ilustre médium assim se expressou: "**(...) Espero que, mais tarde, nesta ou noutra esfera, me concederá Jesus a necessária oportunidade de aprender a Língua Internacional. Confiarei no futuro". (...).** Chico, ciente do valor do Esperanto, já que ele próprio fora veículo de substanciosas mensagens sobre o idioma e sobre a barreira lingüística também encontrada no astral, manifesta-se com extremada humildade e um especial carinho pelo Esperanto, indiretamente fazendo um veemente pedido a Jesus para que possa um dia ter a graça de aprender tal língua, uma vez que era e é até os dias atuais detentor de inúmeros compromissos durante todos os dias de sua proficua vida.

ESPERANTO
Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel

Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

CHICO XAVIER: QUANTA RECORDAÇÃO

Chico Xavier, você viajou e não pude me despedir de você.

Por isso, estou grafando estas linhas para dizer-lhe da saudade que você deixou. Embora sem conviver fisicamente próximos, você sempre esteve presente em minhas lembranças. Ao receber a notícia de que acabava de partir, comecei a meditar sobre sua vida e em tudo que você fez em benefício de todos os que o rodeiam.

Chico, aí comecei a me lembrar de sua infância, suas lutas, dificuldades encontradas, sua juventude, seu trabalho, o aparecimento da mediunidade. Veio-me à mente o belo livro de Ramiro Gama, "Lindos Casos de Chico Xavier", que contém parte da sua história. Com que carinho leio esse livro, Chico!

Procurei a página que conta "a primeira sessão". O casal Perácio que o acompanhou no desabrochar de sua mediunidade. Peço permissão Chico, para recordar a descrição feita por Ramiro Gama sobre a enfermidade de sua irmã D. Maria da Conceição Xavier, no ano de 1927, vítima de um doloroso processo de obsessão, tratada carinhosamente pelo casal Perácio, Sr. José Hermínio Pena Perácio e sua esposa Da. Carmem Pena Perácio.

Nesse ponto, Chico, recorro às suas próprias palavras, constantes da apresentação do livro "Parnaso de Além-Túmulo", nos seguintes termos:

"Até 1927, todos nós não admitíamos outras verdades além das proclamadas pelo Catolicismo; mas, eis que uma das minhas irmãs, em maio do ano referido, foi acometida de terrível obsessão; a medicina foi impotente para conceder-lhe uma pequenina melhora, sequer. Vários dias consecutivos foram, para nossa casa, horas de amargos padecimentos morais. Foi quando decidimos solicitar o auxílio de um distinto amigo, espírita convicto, o Sr. José Hermínio Perácio, que carinhosamente se prontificou a ajudar-nos com a sua boa vontade e o seu esforço. Verdadeiro discípulo do Evangelho, ofereceu-nos até a sua residência, bem distante da nossa, junto à sua família, onde então, num ambiente totalmente modificado, poderia ela estudar as bases da doutrina espírita, orientando-se quanto aos seus deveres, desenvolvendo, simultaneamente, as suas faculdades mediúnicas. Aí, sob os seus caridosos cuidados e da sua Exma. Esposa D. Carmem Pena Perácio, médium dotada de raras faculdades, minha irmã hauria, para nosso benefício, os ensinamentos sublimes da formosa doutrina dos mensageiros divinos; foi nesse ambiente onde imperavam os sentimentos cristãos de dois corações profundamente generosos, como o são os daqueles confrades a que me referi, que a minha mãe, que regressara ao Além em 1915, deixando-nos mergulhados em imorredoura saudade, começou a ditar-nos os seus conselhos salutares, por intermédio da esposa do nosso Amigo, entrando em pormenores da nossa vida íntima, que essa senhora desconhecia. Até a grafia era absolutamente igual à que a nossa genitora usava, quando na Terra."

Na casa da família Xavier se realizava a primeira sessão, em Pedro Leopoldo.

Na mesa, dois livros: **O Evangelho segundo o Espiritismo** e **O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec.

Comparece o Espírito de Dona Maria João de Deus e grafa longa mensagem aos filhos presentes, através da mediunidade de Dona Carmem Pena Perácio, reportando-se a cada filho, de maneira particular.

Dirige-se a você, Chico, como lembra Ramiro, nos seguintes termos:

"Chico, meu filho, eis que nos achamos mais juntos, novamente. Os livros à nossa frente são dois tesouros de luz. Estude-os, cumpra seus deveres e, em breve, a bondade Divina nos permitirá mostrar a você os seus novos caminhos."

E tudo se cumpriu, Chico. Novos e belíssimos caminhos!

Não satisfeito, Chico, procuro mais informações sobre a participação desse casal em sua vida. Para tanto, recorro à palavra de Da. Carmem, constante da entrevista concedida ao escritor e diretor da União Espírita Mineira, J. Martins Peralva, em 1967, quando se comemoravam quarenta anos de seu mandato mediúnico, como se lê no livro **No Mundo de Chico Xavier**, de Elias Barbosa, p. 162, nos seguintes termos:

"...Meu esposo e eu, com alguns companheiros, fundamos o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que ali funciona até hoje. Lembro-me de que na sessão pública de 8 de julho de 1927 (o Centro iniciante funcionava então numa residência particular), ouvi um amigo espiritual aconselhando para que o Chico tomasse o lápis, a fim de experimentar a psicografia; transmiti a recomendação e o Chico obedeceu imediatamente, recebendo de maneira muito rápida várias páginas que foram assinadas por um benfeitor do Alto...".

Chico retorna com o casal para a Fazenda de Maquiné, município de Curvelo, MG, residência do casal, para ali permanecer alguns dias. Na primeira reunião de preces do casal, da qual Chico participou, informa Da. Carmem que ouviu "uma voz suave, doce, tão cativante que logo reconheci não pertencer a qualquer criatura encarnada. A voz declarava ser "Emmanuel, amigo espiritual do Chico", que recomenda à Da. Carmem: *"Irmã, fale ao Chico para tomar papel e lápis"*, o que foi providenciado de imediato, tendo recebido mensagem assinada por sua mãe, Maria João de Deus.

Na seqüência da entrevista, Peralva indaga: *"quer dizer, dona Carmem, que a senhora identificou a presença de Emmanuel, junto de Chico, antes dele mesmo?"*, tendo ela respondido "sim". Nosso caro Chico somente passou a percebê-lo, mediunicamente, quatro anos mais tarde, em 1931.

Encontro no livro **Chico Xavier em Pedro Leopoldo**, de Divaldinho Mattos, outra notícia auspiciosa sobre a participação do distinto casal Perácio na atividade mediúnica de Chico. Está no capítulo "Fato inédito na biografia de Chico". Trata-se de um diálogo de José Hermínio Perácio com o médium Paschoal Comanducci, seu amigo íntimo. Transcrevo apenas pequeno trecho dessa conversa, nos seguintes termos:

"Esse menino assombrará o mundo. Escreverá mediunicamente centenas de livros e será intransigente defensor e divulgador do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Viverá muito. Desencarnado, não terá substituto. Da mesma forma que Jesus, Chico não terá substitutos. Só ele, em reencarnação posterior, poderá retomar o leme e dar continuidade à obra específica que lhe foi confiada pelo Altíssimo."

O casal Perácio prossegue participando de suas atividades, Chico. É o que se lê no livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel", de Clovis Tavares, capítulo "Uma Oração para Nelma".

Nesse capítulo, Clovis informa que, em companhia do Professor Cícero Pereira, de Belo Horizonte, seu dileto amigo e companheiro, tornou-se amigo de muitos outros integrantes da família espírita de Minas Gerais. Em companhia do Professor conheceu Carmosina Xavier Pena, Zina, na intimidade, irmã de Chico, e seu esposo Nelson.

Conta que, em visita ao casal, em companhia de Chico, a tristeza reinava... É que Nelma, filha do casal, recém-casada, estava gravemente enferma, vítima de uma lesão cardíaca. Seu esposo, pais e irmãos, e os dedicados Perácios envolviam-na nas vibrações do afeto e das orações, mas Nelma estava a caminho da Eternidade...

Nesses últimos tempos, Chico viajava quase todas as noites de Pedro Leopoldo a Belo Horizonte, a fim de confortar a jovem enferma.

Numa noite de orações, aguçada sua sensibilidade espiritual, Nelma chegou a dizer: "Recebi um beijo na testa, ouço vozes, alguém quer dizer-me alguma coisa..."

D. Carmem Perácio informa-lhe então: "Nelma, quem lhe beijou a testa foi nosso Amigo Antônio Demeure..."

Tratava-se da presença espiritual do Dr. Antoine Demeure, distintíssimo médico francês, amigo de Allan Kardec, conforme testemunha em seu livro "O Céu e o Inferno".

Registra-se ainda a presença carinhosa de espíritos que colaboraram com Kardec em seu trabalho na codificação da Doutrina Espírita e que continuam na mesma tarefa aqui no Brasil.

Agora, Chico, para encerrar estas linhas, repito as suas palavras pronunciadas no dia 08.09.2001, em sua residência, na presença de Da. Maria Philomena Aluotto Berutto, ex-presidente de nossa União Espírita Mineira e de sua sobrinha, Ana Carmela, que, após momento de silêncio, em que você, certamente, foi levado ao passado, vivenciado com a sua dileta amiga, com voz clara disse: "QUANTA RECORDAÇÃO!"

Querido amigo, onde estiver,

Afetuoso abraço!

Antônio Roberto Fontana

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2002 | NÚMERO 269

XX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

O TRADICIONAL EVENTO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA SERÁ DE 29 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO

- Abertura solene às 09 horas, na Livraria Espírita, a cargo do Presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha.
- Livros da UEM, FEB, IDE, GEEM, CEU, IDEAL, FONTE VIVA, EDIAME, DIDIER e outras editoras com desconto mínimo de 30%.
- No auditório, sempre às 19:30 horas, excelentes palestras de renomados expositores, entre os quais Suely Caldas Schubert e Nestor João Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira.
- Programação completa na página 12.

Veja também nesta edição:

Nos Embates Políticos
André Luiz
Página 03

Dívida e Reencarnação
Hilário Silva
Médium Francisco Cândido Xavier
Página 04

Livres no Plantio, Escravos na Colheita
J. Martins Peralva
Página 04

Chico Xavier! Chico Xavier!
Áurea Netto Pinto
Página 05

Aniversário da Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia
Página 05

Chico Xavier, Referência Consoladora
Alciene Ribeiro Leite
Página 06

Emmanuel e a ABRAME
Luiz Guilherme Marques
Página 07

Acolhimento Fraterno
Bitencourt Resende di Nápoli
Página 08

O LIVRO

Ei-lo! Facho de amor que, redivivo, assoma
Desde a taba feroz em folhas de granito,
Da Índia misteriosa e dos louros do Egito
Ao fausto senhoril de Cartago e de Roma!

Vaso revelador retendo o excelso aroma
Do pensamento a erguer-se esplêndido e bendito,
O Livro é o coração do tempo no Infinito,
Em que a idéia imortal se renova e retoma.

Companheiro fiel da virtude e da História,
Guia das gerações na vida transitória,
É o nume apostolar que governa o destino;

Com Hermes e Moisés, com Zoroastro e Buda,
Pensa, corrige, ensina, experimenta, estuda,
E brilha com Jesus no Evangelho Divino.

Olavo Bilac

Do livro "*Parnaso de Além-Túmulo*"
– Ed. FEB

Lançamento

EVOLUÇÃO E VIDA

Neste novo lançamento do Departamento Editorial da União Espírita Mineira, figuram como autores os Espíritos André Luiz e Leão, com a intermediação psicográfica de Wagner Gomes da Paixão.

Evolução e Vida tem por referência a obra-revelação de André Luiz através de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira: **Evolução em Dois Mundos**. Trata-se de um esforço doutrinário composto "a quatro mãos, ou, melhor dizendo, da sincronia de duas mentes estudiosas, sedentas de verdade e amor", como bem define uma das páginas introdutórias, escrita por um dos autores desencarnados.

O livro percorre vários assuntos pertinentes à jornada de expansão do Princípio Inteligente pelos reinos naturais da Terra, trabalhando, em notas científicas e fartamente filosóficas, com segura correção doutrinário-evangélica, o desenvolvimento das faculdades anímicas do Ser através das reencarnações, seus desafios e dramas na formação do próprio caráter. Culmina num apêndice que se subdivide em dez temas específicos, de conteúdo substancioso e revelador a saber: *Plano Cósmico – Universos - Ninhos Psíquicos - Degredo, Enxertia e Emulação - Luz e Água - Os Cristais Psíquicos - As Plêiades do Eterno - Dinâmica Psi - Perispírito e Centros Vitais* e *A Terra da Promissão*.

Sem dúvida, trata-se de uma obra para estudiosos e interessados na cultura doutrinária do Espiritismo, em seu tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião.

EDITORIAL

VINTE ANOS DE FEIRA DO LIVRO

Vinte anos são transcorridos desde a primeira "Feira do Livro Espírita", no já longínquo 1982, quando o pioneirismo da União Espírita Mineira proporcionou o memorável encontro do livro espírita na progressista Capital de Minas Gerais, para gáudio dos adeptos e simpatizantes da Terceira Revelação.

Quantos companheiros colaboraram com a Professora Maria Philomena Aluotto Berutto e, posteriormente, com o Dr. Pedro Valente da Cunha, na sucessão dos anos! Os registros da memória não nos permitem citar todos os nomes. Para não cometer injustiças com involuntárias omissões, deixamos de nomeá-los, mas a todos agradecemos a dedicada colaboração deste bem maior que é a difusão da mensagem espírita.

Nesta XX Feira do Livro Espírita, estamos prestando justa homenagem a Chico Xavier, pois ele foi o maior incentivador das feiras de livros espíritas e o companheiro incomparável de todos os momentos da União Espírita Mineira, a cuja Diretoria sempre prestou sua lúcida e fraternal assistência nas dificuldades naturais da Federativa.

Recuando aos idos de 1929, mais precisamente ao dia 18 de janeiro, relembramos o anúncio simbólico da missão gloriosa de Chico Xavier. À visão mediúnica de D. Carmen Perácio, no Centro Espírita Luis Gonzaga, em Pedro Leopoldo, apresentou-se um quadro fluídico mostrando uma chuva de livros a cair sobre a cabeça do querido Médium.

É por essa bendita "chuva de livros" caindo em catadupas de luz sobre a Pátria do Evangelho, consolidando a Codificação Kardequiana e renovando a mensagem de Jesus aos homens, que Francisco Cândido Xavier, o Apóstolo da Terceira Revelação, se faz credor da imorredoura gratidão de todos nós, beneficiários dos seus mais de quatrocentos livros que vêm renovando o Espírito, purificando-lhe as emoções e iluminando-lhe o pensamento.

Livraria da União Espírita Mineira em época de Feira do Livro

LIVRES NO PLANTIO, ESCRAVOS NA COLHEITA

J.MARTINS PERALVA

As palavras e as obras operadas por Jesus, inseridas no Novo Testamento – síntese do Código Divino – são belas na forma e sublimes no conteúdo; síntese porque os ensinos e os episódios do Mestre, no contato com a humanidade da época, não foram todos eles anotados por Mateus, Marcos, Lucas e João, os evangelistas, segundo observa o discípulo amado: "Há, porém, ainda, outras cousas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos".

As obras de Jesus, maravilhosas em sua universalidade, evidenciando o espírito de escol Daquele que as realizou – Luz do Mundo, Sol da Vida – ocupariam todas as bibliotecas da Terra: curas de enfermos, cegos que viam, paralíticos que andavam, mudos que readquiriam a voz, a transformação da água em vinho nas Bodas de Caná, enfim, toda sorte de prodígios produzidos pelo seu incomparável poder.

O Verbo do Senhor, que o Espiritismo revive, fundamenta-se na Verdade. Revela-se no amor e na justiça. As leis de Deus coexistem, infalíveis e sábias – leis ainda pouco entendidas por nós outros – sustentam os mundos e direcionam mecanismos propulsores da evolução, sem preferências, sem favoritismos, conforme dizem os Espíritos na questão 964, de *O Livro dos Espíritos*: "Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações".

No Evangelho – livro insubstituível! –, encontramos amor e sabedoria, eis que outorga aos homens, sem exceção, o dever da auto-realização, em busca da meta da perfeição: "Porque o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos (Espíritos Superiores, na terminologia espírita), e então retribuirá a cada um de acordo com suas obras". (Registro de Mateus, 16:27).

O ensino de Jesus valoriza, honorifica a responsabilidade pessoal, situando o homem no frontispício do romance da evolução, em harmonia com a Lei de Causa e Efeito, com o princípio de que "o homem é livre no plantio e escravo da colheita", conforme ensino de Emmanuel, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier. O homem traça as linhas básicas de seu destino, feliz ou não. É o artífice de sua libertação, o operário da própria edificação.

Nossa presença na Terra impõe-nos atributos que enriquecem a alma, viabilizando vôos alcandorados, remígios luminosos. Destinados à felicidade, é nosso dever corrigir anomalias que enfeiam a consciência, que tisnam o coração. Como "servos imperfeitos, mas não inúteis" (Emmanuel-Chico Xavier), cabe-nos cultuar altruísmo e humildade, representativos do espírito de caridade, que, segundo *O Livro dos Espíritos*, questão 886, significa: "benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

DÍVIDA E REENCARNAÇÃO

Século XVIII – 1769. Na varanda da Casa Grande, Maria Amélia arquitetava o terrível plano. Sim, Tereza Cristina não lhe roubaria o noivo. Afastá-la-ia de seu caminho, custasse o que custasse. Seus sonhos de moça apaixonada não seriam destruídos pela prima.

Maria Amélia pensava... O passeio a cavalo, marcado para o dia seguinte, às margens do rio, deveria servir de algum modo para eliminá-la. Ali se encontravam as abelhas mortíferas que já haviam aniquilado duas reses desprevenidas. Bastaria somente colocar a prima ao alcance delas.

Precisava ter uma idéia!... Surgiu-lhe, então, o plano macabro. Assustar-lhe-ia o cavalo, no local mais próximo às abelhas. Ela nada sabia a respeito da região perigosa. Dispararia a arma entre as patas do animal, que a lançaria ao solo e fugiria em seguida. Depois, ela retirar-se-ia do local e... pronto, tudo terminaria.

No dia seguinte, quando ambas se encontravam na zona perigosa, Maria Amélia não hesitou. Disparou a arma. O cavalo de Tereza Cristina empinou-se e a jovem caiu com um grito de dor. O zumbido ameaçador já era audível, quando Maria Amélia esporeou o próprio animal e, afugentando a outra montaria, afastou-se rapidamente. Ao longe, ainda pudera ouvir os gritos de Tereza Cristina.

Mais tarde, o corpo da jovem foi encontrado, quase disforme. Tudo parecera acidente. O tiro não fora ouvido e todos acreditavam que Maria Amélia escapara por milagre e sua prima não tivera sorte.

Século XX – 1969. Na cidade de Uberlândia, os jornais noticiam em manchetes:

ABELHAS VOLTAM A ATACAR
MOÇA MORTA NUM PIC-NIC

E, logo a seguir, a notícia esclarece que várias moças quando se reuniam num pic-nic, às margens de um riacho, em fazenda próxima, foram atacadas por abelhas ferozes. Uma delas, a mais atingida, veio a falecer num dos hospitais da cidade, enquanto era atendida pelos médicos.

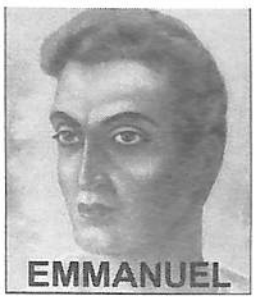
Duzentos anos depois, a Lei cumpria-se e Maria Amélia, pela bênção da reencarnação, resgatara sua dívida.

(Mensagem extraída do livro "Histórias da Vida", ditada pelo espírito de *Hilário Silva*, e psicografada pelo médium *Francisco Cândido Xavier*).

PAINEL DE LUZ

MENSAGENS PSICOGRÁFICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

RENOVEMOS HOJE



Apesar de Misericordiosa e Divina, em seus fundamentos, não esperes pela reencarnação para renovar o próprio caminho.

Constitui-se o corpo físico de milhões de células.

Compõe-se a existência de milhões de atos sutis e aparentemente sem importância.

O corpo é o vaso de manifestação.

E a existência bem traçada e bem vivida pode sublimar-lhe as características.

Não esperes, assim, pela morte para consertar a existência.

Aproveita a hora atual da vida e edifica dentro dela o teu roteiro de ascensão.

Para isso dá nova forma à tua própria exteriorização.

Os atos são forças de reestruturação na esfera de trabalho em que evoluímos.

Aprende a desprezar as velhas fórmulas de sentir, com as quais recolheste o desespero ou o desânimo, a desolação ou a tristeza.

Regenera as próprias atitudes.

Recompõe a confiança no alto.

Faze reviver as esperanças perdidas.

Restaura a bondade em teus métodos de intercâmbio com o próximo.

Renova os teus hábitos e adapta-te ao otimismo e à alegria.

Renasce da sombra para a luz.

Restabelece a tua boa vontade, servindo ao próximo incessantemente.

Se procuras, realmente, a estrada para o Alto, não te detenhas no desejo ruinoso de morrer e, sim, vale-te da oportunidade de lutar para replantar o campo de teus ideais e de tuas aspirações, porque, se cada existência no corpo físico é senda para o sepulcro a fim de tudo reajustarmos, cada dia é tempo de dar novas maneiras às nossas resoluções e aos nossos atos, a fim de tudo renovar e tudo redimir para a exaltação do Bem Infinito.

Do livro *"A Verdade Responde"* - Edição FEB

SEGUE ADIANTE

Nos encargos a que te prendes, em muitas ocasiões, sentes a amplitude dos problemas a resolver e o coração se te transborda de lágrimas...

A solidão aparente no íntimo como que exagera a extensão dos obstáculos a transpor.

E meditas no preço alto da dedicação em família, mentalizando as horas gastas em construir e reconstruir afeições que fogem no carro do tempo, largando-te aos ideais que te acalentam os dias; refletes nas dificuldades que se renovam, no trabalho tantas vezes encharcado de pranto a que te entregas, atendendo aos deveres assumidos e nos planos alterados, em que sonhaste o melhor para alcançar tão-somente fracasso e recomeço...

Entretanto, ergue-te do chão da tristeza, age no bem que possas fazer e caminha adiante.

Deus em nós é a força da vida e a luz inextinguível.

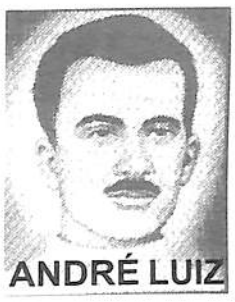
Corações difíceis a conduzir, calvários domésticos, searas de esperança, oficinas de beneficência e apostolado no bem são tarefas que a Sabedoria Divina poderia executar claramente sem ti, no entanto, quis Deus a tua cooperação nas obras da sublimação e do progresso, a fim de que venhas a desenvolver nesse esforço as tuas qualidades divinas.

Por mais constrangedoras as circunstâncias, serve e segue adiante.

Onde te encontres e como te encontres, recorda que Deus conta contigo, tanto quanto contas com Deus.

Do livro "Amizade" - Edição FEB

NOS EMBATES POLÍTICOS



Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para como o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

*

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

*

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

*

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames da própria consciência, sem, contudo, enlear-se nas malhas do fanatismo de grei.

O discernimento é caminho para o acerto.

*

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

*

Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para mercado humano.

Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica.

*

Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.

A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.

"Nenhum servo pode servir a dois senhores." – Lucas, 16:13.)

Do livro "Conduta Espírita, Cap. 10 - Edição FEB

KARDEC PERGUNTA, RESPONDEM OS ESPÍRITOS

A PALAVRA DOS NOSSOS CLÁSSICOS

ALLAN KARDEC

LÉON DENIS

GABRIEL DELANNE

A **União Espírita Mineira**, no cumprimento de suas finalidades essenciais, procura divulgar o extraordinário **"O Livro dos Espíritos"**, por todos os meios ao seu alcance, na tribuna, em ciclos de estudos e através de seu órgão oficial.

Também livro de cabeceira, como **O Evangelho segundo o Espiritismo**, deve ser lido, estudado, difundido, por ser um patrimônio de conhecimentos que o Mundo Espiritual confia aos espíritas.

Nesta edição, damos seqüência às nossas transcrições, inserindo as questões **373, 373-a, 374 e 375.**

IDIOTISMO E LOUCURA

373. *Qual o mérito da existência para seres que, como os idiotas e os cretinos, não podendo fazer o bem nem o mal, não podem progredir?*

- É uma expiação imposta ao abuso que tenham feito de certas faculdades; é um tempo de suspensão.

373-a. *Um corpo de idiota pode então encerrar um Espírito que tivesse um homem de gênio, numa existência precedente?*

- Sim, o gênio torna-se às vezes uma desgraça, quando dele se abusa.

A superioridade moral não está sempre na razão da superioridade intelectual, e os maiores gênios podem ter muito a expiar; daí resulta freqüentemente para eles uma existência inferior às que já tenham vivido, e uma causa de sofrimentos. Os entraves que o Espírito prova em suas manifestações são para ele como as cadeias que constrangem os movimentos de um homem vigoroso. Pode-se dizer que os cretinos e os idiotas são estropiados do cérebro, como o coxo o é das pernas e o cego dos olhos.

374. O idiota, no estado de Espírito, tem consciência de seu estado mental?

- Sim, muito freqüentemente. Compreende que as cadeias que entravam seu desenvolvimento são uma prova e uma expiação.

O ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER

Continuação

F. Myers, professor em Cambridge, na bela obra: *A Personalidade humana,* chega à conclusão de que *"vozes e mensagens nos vêm de além-túmulo".*

Falando de Mrs. Thompson, acrescenta:

"Creio que a maioria dessas mensagens parte de Espíritos que se servem temporariamente do organismo dos médiuns, para no-las transmitir."

Richard Hodgson, presidente da *Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas,* escrevia nos *Proceedings of Society Psychical Research:*

"Acredito, sem a menor sombra de dúvida, que os Espíritos que se comunicam são de fato as personalidades que dizem ser; que sobreviveram à mutação conhecida pelo nome de morte e que se comunicaram diretamente conosco, pretensos vivos, por intermédio do organismo de Mrs. Piper adormecida".

O mesmo Richard Hodgson, falecido em dezembro de 1906, se comunicou depois com seu amigo James Hyslop, entrando em minúcias acerca das experiências e dos trabalhos da *Sociedade de Pesquisas Psíquicas.* Explica como, para ficar absolutamente aprovada a sua identidade, deviam as experiências ser conduzidas.[1]

Essas comunicações são feitas por diferentes médiuns que não se conhecem reciprocamente e umas confirmam as outras. Notam-se as palavras e as frases familiares, em vida, aos que se comunicam depois de mortos.

Sir Oliver Lodge, reitor da Universidade de Birmingham e membro da Academia Real, escreveu em *The Hilbert Journal* o seguinte, que o *Light* de 8 de julho de 1911 reproduziu:

"Falando por conta própria e com pleno sentimento de minha responsabilidade, dou testemunho de que, como resultado das investigações que fiz no terreno do psiquismo, adquiri por fim, mas de modo inteiramente gradual, a convicção em que me mantenho após vinte anos de estudo, não só de que a continuação da existência pessoal é um fato, como também de que uma comunicação pode ocasionalmente, embora com dificuldde e em condições especiais, chegar-nos através do espaço."

[1] Ver os "Proceedings" S. P. R.

Do livro *"O Além e a Sobrevivência do Ser"* - FEB

HISTÓRICO

CAPÍTULO I
A ANTIGUIDADE

Continuação

Hilário acrescentou:

"Um dia, ele tinha perguntado quem sucederia ao imperador atual, e o anel, designando as letras, deu a sílaba: theo. Nada mais inquiriram, persuadidos de que se tratava da palavra theodoro."

Os fatos, diz Amiano Marcelino, desmentiram os magos, mais tarde, porém não a predição, porque esta foi Theodósio.

A interdição de evocar os mortos, que vemos estabelecida por Moisés, foi geral na antiguidade.

O poder teocrático e o poder civil estavam muito intimamente ligados para que esta prescrição fosse severamente observada. Não convinha que as almas dos mortos viessem contradizer o ensinamento oficial dos padres e lançar a perturbação entre os homens, fazendo-os conhecer a verdade.

A Igreja Católica, mais do que qualquer outra, tinha necessidade de combater essas práticas, para si detestáveis, e, portanto, durante a Idade Média, milhares de vítimas foram queimadas sem piedade, sob o nome de feiticeiros e mágicos, por terem evocado os Espíritos. Que sombria época essa em que os Bondin, os Delancre, os Del-Rio assanhavam-se sobre as carnes palpitantes das vítimas para aí encontrarem o vestígio do diabo! Quantos miseráveis alucinados pereceram no meio das torturas, cuja narração causa arrepios de horror e desgosto, e isto para maior glória de um Deus de amor e de misericórdia!

A heróica e casta figura de Joana d'Arc, a grande Lorena, mostra como as comunicações com os Espíritos podem dar resultados tão grandiosos quão inesperados. A história dessa pastora expulsando o estrangeiro de seu país, guiada pelas potências espirituais, pareceria maravilhosa ficção, se a História não a tivesse recolhido sob seu palio inatacável.

Apesar de todas as perseguições, a tradição conservou-se; é possível segui-la na História com os nomes de Paracelso, Cornelius Agripa, Swedenborg, Jacob Boehm, Martinez Pascalis, Conde de Saint-Germain, Saint-Martin, etc. Às vezes, as manifestações eram públicas e atingiam desenvolvimento extraordinário. Não é sem terror que se lêem as narrações relativas aos possessos de Loudum, os fatos estranhos atribuídos aos convulsonários de Cevenas e aos visionários do cemitério de Saint-Médard, mas essa demonstração levar-nos-ia muito longe.

Do livro *"O Fenômeno Espírita"* - FEB

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal, 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: PEDRO VALENTE DA CUNHA, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.
Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem deste Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa
Fax: 31. 3249-7413 - Fone: 31. 3249-7400

CHICO XAVIER! CHICO XAVIER!

Áurea Netto Pinto*

Em meio à alegria nacional pela conquista do "Penta", o locutor anuncia: "Acaba de morrer o grande e querido médium brasileiro – mineiro – Chico Xavier!" Que susto! Que espanto: a dor coletiva se misturando à alegria, também nacional!

Mas ele queria que assim fosse. Desejava partir quando o Brasil estivesse feliz e alegre. E dessa mistura de alegria e tristeza – surgiu um espanto. Como? Por que? Realmente, um espanto: lágrimas de alegria se misturando às lágrimas de dor.

Sim, porque o Chico era, também, Brasil. Era um Brasil celestial: o brasileiro mais conhecido e mais amado por todos, principalmente pelos humildes e sofredores aos quais distribuía o pão material e o pão do espírito, o pão do Amor e da Esperança. Sua bondade ultrapassava os limites do real, os limites do humano. Incontável o número de sofredores que ele confortou, o número de pobres que ele socorreu. O pão se multiplicava em suas mãos, como bênçãos redentoras, como sementes de luz!

Vários espíritas se perguntam: seria ele a reencarnação de Allan Kardec, o cientista que descobriu a Ciência da Fé? Ou melhor, que recebeu do Alto a incumbência de revelar ao homem que o Espiritismo é a Ciência da Fé, através de reencarnações sucessivas que nos propiciam o resgate das dívidas do passado?

Chico Xavier representa as virtudes dos muitos que passaram pela Terra:

- A humildade de São Francisco de Assis;
- A caridade de São Vicente de Paula;
- A coragem de Paulo de Tarso;
- O heroísmo patriótico de Tiradentes;
- A simplicidade de Gandhi – o pregoeiro da paz;
- A sabedoria de Cícero Pereira, que o orientou, como um pai, nos primórdios de seu mediunismo;
- Certamente a presença caridosa e amiga de Salustiano;
- A simplicidade e coragem de Buda, que se entregou a uma loba faminta, à beira de uma estrada, cedendo-lhe seu corpo e seu sangue para os pequeninos filhotes, que choravam de fome...
- A grandeza de Bezerra de Menezes – o médico dos pobres.
- A bondade de Padre Victor, o Santo de Três Pontas.

Chico Xavier representou tudo isso e mais virtudes de amor e de bondade de outras tantas criaturas que já passaram pelo planeta Terra, praticando o Amor ao semelhante, espalhando sementes de luz, sementes de estrelas.

Na sua peregrinação, imitou o Mestre Jesus, curando obsidiados e possessos, derramando no mundo lições de Amor, de Caridade e de Luz, através de mais de quatrocentos livros psicografados, em benefício de Instituições Assistenciais.

Chico Xavier, em verdade, foi, é e continuará sendo uma grande Luz que o Criador enviou ao mundo e temos a certeza de que ele continuará derramando sobre nós bênçãos de luz e de paz, melhorando este nosso planeta que anda meio perdido pelas ilusões da vaidade, do vício, do egoísmo e, principalmente, das drogas, que estão dominando nossa juventude.

Amado Chico Xavier! Não se esqueça de nós! Agora e sempre! Nós nunca o esqueceremos: temos você – seu retrato – em nossas casas e, principalmente, em nosso coração!

*Uma das fundadoras do Grupo das Samaritanas de Belo Horizonte, pertence à Academia Dorense de Letras de Boa Esperança, cidade onde reside).

ANIVERSÁRIO DA CONGREGAÇÃO ESPÍRITA FEMININA CASA DE BETÂNIA

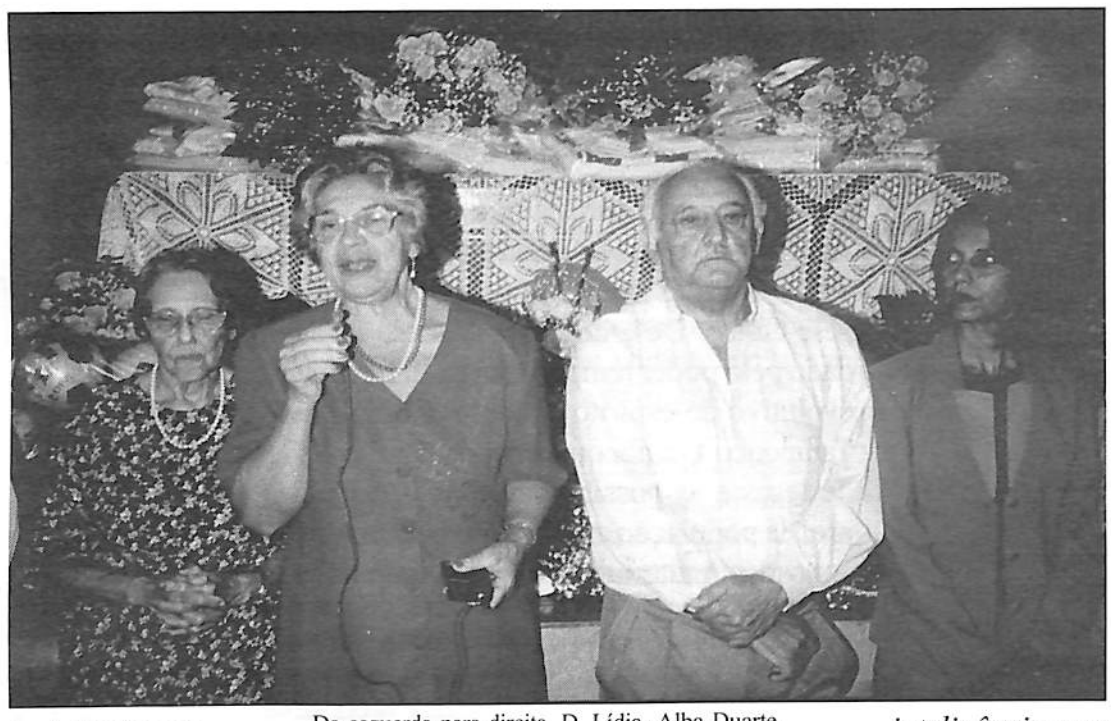
A Congregação Espírita Feminina Casa de Bethânia, Departamento da União Espírita Mineira, completou cinqüenta anos no último dia 14 de agosto do ano em curso.

A comemoração de seu cinqüentenário se deu no dia 17 daquele mês, do modo como deve proceder uma instituição espírita: em clima de intensa festa. O realce ficou por conta da presença de irmãos materialmente carentes. Aliás, o necessitado, ao longo destes gloriosos cinqüenta anos, foi sempre "a menina dos olhos" da Casa de Bethânia, a par do trabalho de divulgação doutrinária que ela realiza.

Distribuiram-se fartamente brinquedos, guloseimas e gêneros alimentícios. Foi, portanto, num clima de intensa euforia espírita cristã que as distintas e laboriosas irmãs, tendo à frente sua diligente presidente, Dona Alba, que o meio século da instituição foi comemorado.

Como sempre ocorre, o Dr. Pedro Valente da Cunha, digno Presidente da União, esteve presente.

O Espírita Mineiro não apenas registra a efeméride, mas o faz rogando a Deus assistir e amparar a tradicional instituição, certo de que, ininterrupta e constantemente, ela há de ir cumprindo o seu superior *desideratum*.



Da esquerda para direita, D. Lídia, Alba Duarte, Pedro Valente da Cunha e Edina Aparecida Mendes dos Santos

Casa de Bethânia

Mensagem recebida em Pedro Leopoldo, por Francisco Cândido Xavier, em 19 de janeiro de 1946, e dirigida à Presidente da Congregação Espírita Feminina Casa de Bethânia, D. Maria Philomena Aluotto Berutto.

Minha Irmã, Jesus te ilumine e ampare sempre.

Continua cooperando na Casa de Bethânia, que não foi fundada para simples tentativa de serviço espiritual. A instituição que nos merece tanto carinho foi organizada sob os auspícios de elevados orientadores do plano invisível que ali situaram o símbolo da Casa de Lázaro, o redivivo. Martha – a santa da atividade – e Maria – a santa da meditação – constituem ali dois apelos evangélicos palpitantes para que o espírito feminino, inspirando-se na ação e na oração, no esforço prático e no trabalho espiritual, colabore na renovação do homem moderno, triste lázaro da inteligência, sepultado no abismo da impiedade e da ignorância, da ruína e da morte, requisitando o socorro de suas irmãs para que o Mestre, seu Divino Amigo, venha reencontrá-lo para restituir-lhe os dons da Vida Eterna.

Coopera, pois, nessa obra de amor e redenção e não desfaleças. O Senhor está conosco.

EMMANUEL

CHICO XAVIER, REFERÊNCIA CONSOLADORA

*Alciene Ribeiro Leite

Como viveu, o corpo do médium espírita Chico Xavier baixou ao túmulo. Cerca de 150 mil, anônimos na grande maioria, deram-lhe adeus. Incomodou à mídia a ausência de personalidades globais, mas não ao principal interessado certamente, e aos espíritas em geral. Evitou-se a exacerbação do sofrimento. Viu-se, ao contrário, consternação natural e dor silenciosa pela ausência física de quem foi referência de fé, consolo, esperança, amor e solidariedade. Viu-se também a serenidade dos fiéis diante do fim vitorioso da encarnação missionária. Chico devolveu à terra os implementos físicos e continua ativo, cada dia mais revigorado, servindo em outra dimensão.

Ele queria retornar ao mundo espiritual em dia festivo para os brasileiros; partir numa data em que não desejasse ser o foco das atenções. Atendido, a despedida foi dosada com as comemorações pelo pentacam–peonato mundial de futebol.

ESPIRITISMO FORTALECIDO

Apressadinhos de plantão arvoraram-se em prognósticos pessimistas sobre o futuro da Doutrina Espírita após a desencarnação do médium de Uberaba. O equívoco gerou-se do anúncio de inexistir sucessor de Chico Xavier. Há diferença entre sucessor e seguidor ou discípulo. Estes, incontáveis. Sem dúvida, o Chico foi único. Únicos somos todos, cada um com o histórico pessoal de comprometimento e grau evolutivo diferenciados.

A tarefa do missionário natural de Pedro Leopoldo pertencia-lhe, exclusiva, vitalícia, inalienável. Foi principalmente divulgar, desenvolver e dar testemunho em tempo integral do conteúdo religioso, moral, científico e filosófico da Doutrina Consoladora. Do mesmo modo, de Allan Kardec foi o compromisso de explicar os fenômenos espíritas ao mundo, em meados do séc. 19. E ao ensinar a homens rudes o caminho da salvação através do amor sem limites, Jesus, o médiun de Deus, já preconizava: *M eu Pai enviará o Consolador a fim de recordar o que tenho dito e ensinar novas coisas que, por ora, absolutamente não podeis entender.*

O Espiritismo recorda os ensinos evangélicos à luz da ciência e desvenda mistérios incompreensíveis aos contemporâneos do Cristo, de acordo com as leis da natureza: nem fantástico, nem sobrenatural, nada que agrida inteligência e razão. Ele antecede e precede a Chico Xavier. A "morte" do médium de maiores possibilidades dos tempos modernos atraiu a atenção coletiva para a fé professada por ele com estoicismo e sabedoria. Os reflexos já se fizeram notar no movimento espírita, unificado e federalizado, não só no Brasil.

SÃO CHICO XAVIER

Os Espíritas enendemos que toda religião capaz de melhorar o homem é boa, útil à sociedade e ao plano de Deus. Privo da amizade de seguidores de outros credos e dialogo sem polêmicas estéreis com um padre, fque disse: "Fosse Chico Xavier católico, seria canonizado pelo Papa".

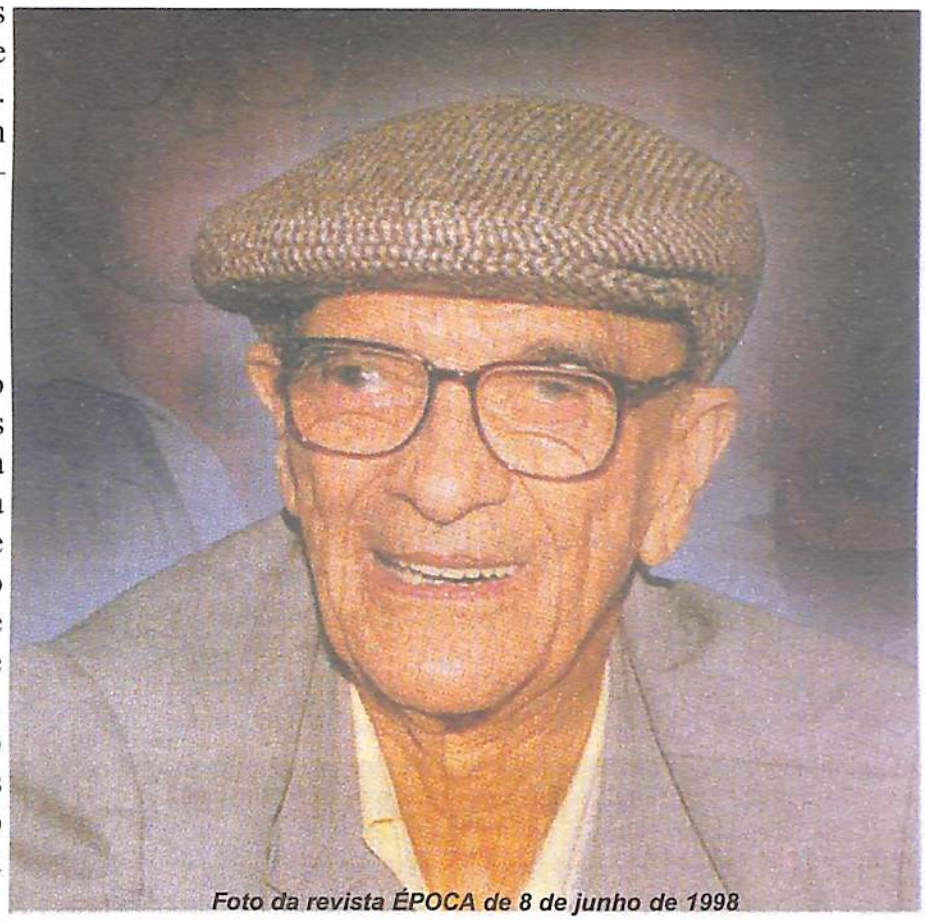


Foto da revista ÉPOCA de 8 de junho de 1998

Preservo o nome para não constrangê-lo diante de seus superiores eclesiásticos; ele conhece obras espíritas, algumas delas psicografadas pelo Chico. De todo modo, o título de santo, dado pelo poder temporal, não alteraria o grau evolutivo do espírito benfeitor Chico Xavier. Tampouco a maior ou menor proximidade dele de Jesus e as possibilidades de trabalhar em prol da população cristã, budista, muçulmana, agnóstica, materialista, etc.

CHICO DESCANSOU

Soube da morte do corpo de Chico Xavier em meio ao ufanismo pátrio pela conquista do penta. Orei por ele com carinho e saudade, sem lágrimas. Era um direito do guerreiro despir a farda gasta e decadente, tempo de buscar nova roupagem para outras batalhas rumo à perfeição. Cercava-me de parentes e amigos, em saudável cosmopolitismo religioso. Natural a divergência de reações, embora a consternação geral. Não faltou o clássico "descansou" na boca dos que vêem a morte dos eleitos como eterna contemplação da face de Deus. Quem o conheceu sabe que Chico não é de descansar. A passagem para a outra vida não muda nada.

UBERABA, 1993

Protelei ao máximo a única visita a Chico Xavier. Não queria ocupar a vez de gente sem rumo e desesperada, pois já encontrara no Espiritismo as respostas buscadas em vão desde a adolescência. Mandara-lhe os primeiros livros espiíritas de minha autoria, não havia pressa. Mas vê-lo era, para muitos espíritas, algo parecido à necessidade dos muçulmanos em ir a Meca. Contatei voluntária da casa e fui para os abençoados dois minutos.

Mal chegada à cidade, dizem-me para apresentar-me meia hora antes e que ele preocupava-se comigo em hotel, imagine só! Abraços, troca de livros e flores. Só eu e mais duas pessoas na sua sala de visita. Ele não gostava de ser tratado por *senhor*, me corrigiram a tempo.

A pedido do anfitrião fiquei à mesa frente a frente com ele durante a passagem das pessoas em fila (1 ou 2 minutos cada uma). Chico contou casos da mediunidade dele em criança, falamos de filhos, maternidade. Então deu o recado de Emmanuel, seu guia e mentor espiritual, que fez-me pensar em escrever o romance, ora em preparo – *Libertação no Lar*. O objetivo era homenageá-lo e os papéis se inverteram. Fato comum com o Chico. Tanta cortesia me desconcertou e deixei passar boa ocasião de pedir orientação para o trabalho espiritual.

Fiz isso em carta de agradecimento pela hospitalidade. Respondeu-me com o incentivo para escrever, e trova que o poeta Cassimiro Cunha ditara em resposta à consulta. Diante do meu desejo de publicá-la, Chico consultou o Autor, que acrescentou duas estrofes. Eis o poema *Tarefa de Médiuns,* ditado em duas etapas:

Trabalha, serve e auxilia,/ Não importa quanto e quando.../ Na Terra, em cada minuto,/ Alguém está naufragando...

A queda maior da vida/ Em qualquer clima ou lugar,/ É o naufrágio no dever/ Queda pior que no mar.

Naufrágios Quem segue o Cristo/ Vence pedra, espinho e bruma,/Não foge ao caminho estreito,/ Nem teme treva nenhuma.

** Alciene Ribeiro Leite é escritora, autora de "Um pouco de Luz" (UEM) e "O Astronauta de Konsolanto" (FEB), entre outros livros.*

EMMANUEL E A ABRAME (*)

Luiz Guilherme Marques

Lendo o livro "Há 2000 Anos", de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, interessou-nos, além de dezenas de outras coisas, conhecer a figura de **Públio Lentulo Cornélio**, o **senador** incorruptível e austero a quem Jesus acabou convencendo a tornar-se um de seus discípulos mais leais e grande propagador do Cristianismo a partir de então. (Diga-se de passagem que a família Cornélia, à qual pertencia o senador, foi uma das mais destacadas da história romana.)

Nesse livro tivemos a oportunidade de ver a menção à encarnação anterior de Emmanuel, na personalidade do **cônsul Públio Lentulo Sura**, seu bisavô, e contemporâneo de Caio Júlio César, Marco Túlio Cícero e M. Pórcio Catão, além de aliado político do temível Lúcio Catilina, conforme se pode ver em "Guerra Catilinária", obra memorável do historiador romano Caio Salústio Crispo.

A personalidade do cônsul aparece claramente, como a de um homem que se acreditava destinado a governar Roma e que o teria feito se tivesse sido vitoriosa a famosa rebelião de que participou como figura exponencial.

Esses dois personagens são conhecidos pela História e talvez Emmanuel tenha mencionado essas suas vidas num exemplo de humildade, relacionando suas antigas deficiências, como então homem do mundo, e seu esforço para tornar-se um verdadeiro discípulo do Cristo.

Entretanto, continuando na esteira do tempo, a encarnação posterior de Emmanuel, após Públio Lentulo Cornélio, é na figura de **Nestório**, vista no livro "50 Anos Depois", escrito por Emmanuel e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Trata-se de culto judeu grego cristão, que chegou a ouvir, na infância, as pregações de João Evangelista e, já em idade madura, feito escravo, foi levado para Roma, mas, mesmo sendo estrangeiro e, depois de liberto, ocupou cargo de destacado **assessor do censor Fábio Cornélio na Prefeitura dos pretorianos** na própria cidade de Roma, tendo morrido no circo, como verdadeiro mártir.

Trata-se Emmanuel de espírito que viveu muitas vidas de trabalho nas **áreas jurídica e política**.

Para quem pretenda pesquisar sobre as vidas de Emmanuel, existe uma lacuna de mais ou menos 13 séculos, sendo Clóvis Tavares um dos poucos que conheceu algumas delas, conforme relata no seu livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel".

A partir dessa vida como Nestório, somente se conhece aquela em que Emmanuel apresentou-se no cenário do mundo como o **padre Manuel da Nóbrega**, o primeiro missionário do Cristianismo em terras brasileiras e, ao mesmo tempo, o primeiro jurista que o Brasil conheceu. A seu respeito disse Serafim Leite: "Bom **jurista**, administrador de energia e clarividência, e homem de Deus" ("História da Companhia de Jesus no Brasil", Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, vol. IX).

A propósito, o entusiasmo pelos méritos do grande missionário cristão, que é Emmanuel, levou-nos a ler os livros escritos pelo padre Manuel da Nóbrega, que são o "Diálogo da Conversão do Gentio" e "Cartas do Brasil", duas obras primas do "primeiro escritor do Brasil".

No livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel" (já mencionado) Clóvis Tavares reproduz uma mensagem do espírito Cneio Lúcio, em que este traça um paralelo entre Públio Lentulo e Manuel da Nóbrega, mostrando a evolução realizada por esse valoroso discípulo do Cristo.

Posteriormente, na figura do **padre Damiano**, que viveu na Espanha e na França (personagem desconhecida da História), Emmanuel já mostra (desculpe-nos o Leitor a ousadia da análise) uma personalidade totalmente diferente do antigo senador romano, pois preocupado única e exclusivamente com sua missão espiritual e desvinculado das disputas materiais.

E, por ocasião da missão terrena de Allan Kardec, no séc. XIX, aparece **Emmanuel** como um dos seus orientadores espirituais, agora já utilizando esse pseudônimo (v. a mensagem "O Egoísmo", em "O Evangelho segundo o Espiritismo", Capítulo XI).

No livro "O Consolador", sempre através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel, respondendo à questão nº 361, fala coisas importantíssimas que se aplicam a nós, juízes, como esta: "...há no mundo um conceito soberano de "força" para todas as criaturas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos títulos de progresso. Essa "força" viverá entre os homens até que as almas humanas se compenetrem da necessidade do reino de Jesus em seu coração, trabalhando por sua realização plena. Os homens do poder temporal, com exceções, muitas vezes aceitam somente os postulados que a "força" sanciona ou os princípios com que a mesma concorda. Enceguecidos temporariamente pelos véus da vaidade e da fantasia, que a "força" lhes proporciona, faz-se mister deixá-los em liberdade nas suas experiências. Dia virá em que brilharão na Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa "força" transitória."

É sabido que Emmanuel é um dos responsáveis perante o Cristo pelos progressos da Doutrina Espírita no Brasil.

A propósito lembramo-nos de que, quando o prezado Weimar Muniz de Oliveira falou-nos pela primeira vez na ABRAME, dissemos-lhe da nossa crença de que Emmanuel estivesse congregando os juízes espíritas para comporem essa importante entidade, com o que concordou o ilustre colega, presidente da FEEGO.

E assim, estando a ABRAME em franco progresso, ficamos a pensar que algo deva ser dito quanto ao **luminoso ex-colega**, que **agora vive apenas para os afazeres espirituais**, para demonstrarmos gratidão por tudo o que tem nos ensinado através de seus livros maravilhosos. E ficamos na esperança de também nos desvincularmos da "força" e passarmos a integrar, de corpo e alma, as **falanges dos trabalhadores do Cristo**, para nossa própria felicidade.

E, na ABRAME, acreditamos encontrar uma entidade típica da grande transformação do planeta em "mundo de regeneração", principalmente pelo fato de estar sob o comando espiritual de Emmanuel.

* Dedicatória: aos colegas da ABRAME – Associação Brasileira de Magistrados Espíritas

Luiz Guilherme Marques é Juiz de Direito da 2ª Vara Cível de Juiz de Fora-MG

ACOLHIMENTO FRATERNO

A Doutrina Espírita é antes de tudo uma Doutrina de **Caridade** onde a fraternidade e a solidariedade devem ter cadeiras cativas.

Se o irmão chega pela primeira vez no centro espírita deve ser bem acolhido, recebendo dos recepcionistas um tratamento apurado dentro dos princípios que a Doutrina nos ensina.

Muitas vezes o irmão está necessitando de uma boa palavra, um olhar ou sorriso amigo e quer ser ouvido. Fala-nos de suas mazelas morais, suas imensas dificuldades de prosseguir avante, seu desapontamento, suas mágoas, seus ressentimentos, e às vezes carrega dentro de si muito ódio e se sente envenenado por este ódio.

Precisamos ouvi-lo com muita serenidade, deixar que ele realmente extravase toda sua carga de aflição e, durante este momento, mantenhamo-nos em prece mental, pedindo com muita sinceridade e confiança que a espiritualidade Superior nos inspire, nos intua os melhores propósitos verbais que deveremos passar para aquele que está esperando de nós tão somente a compreensão, o entendimento e uma luz no final do túnel de suas agruras.

Sabemos que este irmão é o material de serviço que a Divina Misericórdia coloca em nosso balcão de ajuda, onde muitas vezes também receberemos grandes ensinamentos que ficarão conosco para a eternidade.

O respeito que devemos a ele, a atenção e a consideração que deveremos dispensar-lhe deverão nos enternecer para que realmente ele possa receber uma carga fluídica salutar, dando-lhe mais entusiasmo, esperança e fé, enfim um alento.

Depois o convidamos para assistir à reunião pública, ouvir uma preleção em torno do Evangelho, tomar passe, água fluidificada, convidá-lo a voltar ao centro na medida de suas possibilidades.

Deixar bem claro que ele será sempre bem vindo ao centro e que nós o aguardaremos ansiosamente em nova oportunidade.

No futuro, quando o irmão demonstrar vontade de conhecer os princípios da Doutrina com maior aprofundamento, iremos então encaminhá-lo aos departamentos de estudo da Doutrina Espírita; solicitemos a ele a compreensão de que para o estudo deverá fazer um esforço maior para que adquira conhecimentos da Doutrina; deveremos ter cuidado em não obrigá-lo a certos regulamentos, certas formalidades que às vezes poderão "enxotá-lo" do centro, mas sim dizer que tudo na vida exige **disciplina e perseverança**.

Mas se ele, algumas vezes tiver problemas em sua vida particular e chegar atrasado para os estudos, deveremos acolhê-lo da mesma forma, esperando que se esforce para cumprir o horário.

A mesma coisa deverá ser observada com os filhos dele que virão para receber informações doutrinárias; oferecer-lhes o máximo de receptividade calorosa, nunca querendo obrigá-los também a certas formalidades que poderão "enxotá-los" do centro.

A título de disciplina, nós criamos normas e formalidades que muitas vezes tendem ao rigor, e o rigor nunca deve ter guarida em tarefas espíritas, mesmo porque os espíritos reveladores nos instruíram que o **rigor desanima, afasta e irrita** (palavras textuais de José, Espírito Protetor, em 1863 – ESE, Cap. X, item 16).

Diz o valoroso instrutor espiritual Emmanuel, pela pena abençoada do missionário Chico Xavier, que "a disciplina antecede a espontaneidade".

Ouçamos um fato ocorrido com Chico Xavier. Uma distinta irmã foi a Chico Xavier, certa feita, pedir a ele uma orientação com referência ao trabalho de Unificação que estava em andamento na região onde ela residia. Diz a ele: Chico, nós viemos aqui pedir ao senhor que peça ao bondoso Emmanuel que nos dê uma orientação para o evento que faremos em nossa região. O medianeiro respondeu: **Vocês estão pedindo mais trabalho, irmã?** Ela diz ao Chico: Não, nós queremos é que o senhor nos transmita as orientações que o querido Emmanuel tenha para nós com referência a nossa confraternização. E o médium repete por mais duas vezes: **Vocês estão pedindo é trabalho, irmã?** Ela diz: Nós queremos é uma orientação objetiva de nosso Emmanuel. O médium então diz: **Uai, fica difícil nós dizermos, ou passarmos alguma informação a vocês, porque vocês estão no "formal" e nós aqui estamos no "espontâneo".**

A nossa boa ação no movimento Espírita deve ser 100% espontânea; temos que nos doar, e aqui me lembro o que ouvi do querido Chico Xavier em torno de 25 anos atrás quando nos diz que "*quem quiser abrir caminho para a 3ª Revelação, deverá sangrar os próprios pés*", como a nos dizer que precisamos nos apagar para que a Doutrina fique transparente e alcance os corações dos nossos irmãos em Humanidade. Foi o Codificador que nos disse que o Espiritismo deverá ser uma "Nova Era para a Humanidade".

Deveremos ter em mente que muitos segmentos ditos Cristãos infelizmente se perderam no meio do caminho pelas formalidades, regulamentos e elitização.

Sabemos que as bandeiras principais do Espiritismo são: "Trabalho, Solidariedade, Tolerância" e "Fora da Caridade não há Salvação".

Trabalho que nos levará ao progresso espiritual.

Solidariedade que é o grande recurso Universal.

Tolerância com os que se encontram em erro, aceitando-os no limite em que se estagiam.

E caridade que é benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições de outrem e perdão das ofensas, conforme resposta que os Reveladores Espirituais deram ao Codificador em "O Livro dos Espíritos", na questão 886.

Formemos sempre uma corrente vibratória que nos enlace a todos nestas bandeiras que irão nos garantir permanentemente.

Acredito que deveremos ser rigorosos com nós mesmos, policiando os nossos pensamentos, nossas palavras e nossos atos; o nosso próximo precisa do nosso coração esparzindo magnetismo curador e balsâmico.

Sejamos pela causa espírita com todas as letras que ela merece de nós, que fomos e somos aquinhoados pelo esclarecimento, pelo discernimento cristalino que Ela nos proporciona em Espírito e Verdade.

Portanto, "o esclarecimento tem nome de Amor quando realizado com carinho, deixando o caminho mais objetivo e mais disciplinado".

Coloquemos nossas barbas espirituais de molho e avancemos pelas abençoadas veredas do Espiritismo, o Consolador Prometido pelo Nosso Querido Mestre Jesus.

Bittencourt Rezende di Nápoli
Brasília (DF)

CHICO E JESUS

"Um homem chamado amor"
Cumpre a sua missão.
Fiel ao Mestre e Senhor
Tem a luz no coração.

Carrega, dentro do peito,
Uma alegria sem par;
Desencarna em seu leito
Como um doce despertar.

Desperta de imediato
No plano espiritual,
Não precisa de artefato:
É todo luz, sem igual.

E harpas celestiais
Tocam hino encantador
Pro mensageiro da paz,
Da humildade e do amor.

Recebido com alegria
Por nosso Mestre Jesus,
É também todo harmonia,
Envolto em santa luz.

Jesus lhe diz com efusão;
"Meu querido Chico, vem!
Observa a profusão
Da semeadura no bem.

Foste leal servidor...
Teu salário é a paz
E tu, que ensinaste o amor,
O terás cada vez mais."

Chico, em genuflexão,
Posta-se ante Jesus.
O Mestre lhe dá a mão
E ele reluz e reluz.

E Chico, inda ajoelhado,
Ao Nazareno agradece,
De seu peito emocionado
Emana divina prece.

"Mestre, não mereço tanto,
Tão bela recepção..."
E um doce e mudo pranto
Orvalha seu coração.

Jesus lhe diz, paternal:
"Teu prêmio é merecido,
Guerreaste contra o mal
E nunca foste vencido."

Chico pede a Jesus
Que abençoe a humanidade,
Que a proteja em Sua luz
E lhe dê felicidade.

E O QUE PODEMOS DIZER
DESSE NOBRE BENFEITOR,
NO ÍNTIMO DE NOSSO SER?
OBRIGADO, CHICO-AMOR!

Casimiro Cunha

(Pricografia de Allan Eurípedes Rezende Napoli, em Brasília, 18/7/2002)

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

O ESPERANTO NA VISÃO ESPÍRITA - conclusão

Em 1956 outra obra espírita de inestimável valor vem a lume pelas mãos da médium **Yvonne A. Pereira**, qual seja, "**Memórias de um Suicida**", consagrando-se mais tarde num dos 10 melhores livros espíritas do século XX. Impossível comentar tal obra num único artigo, tanto menos em poucas linhas. Mesmo assim, sempre achamos oportunas essas palavras do autor espiritual, **Camilo Castelo Branco**, que fora um dos maiores escritores da nação portuguesa e, convidado a narrar sua experiência como suicida, se aproxima de médiuns brasileiros e sofre de tal forma, pasmem os senhores leitores, com a barreira lingüística, mesmo tendo tido sua última reencarnação em terras de Portugal, que se vê forçado a manifestar-se da seguinte maneira: "*Esse idioma (Esperanto), **cuja ausência entre médiuns brasileiros me havia impossibilitado ditar obras como as desejara, contribuindo para que fosse mais penoso o trabalho de minha reabilitação**, possuía um nome que se aliara ao doce refrigério que aclarava nossas mentes. (...) Conviria, assim, que o aprendêssemos, para que, ao reencarnarmos, levando-o impresso nos refolhos do Espírito, não nos descurássemos de exercitá-lo sobre a Terra". (...).* Grifo nosso.

A surpresa maior veio em 1959, quando o Espírito **Francisco Valdomiro Lorenz**, nosso primeiro esperantista, tendo desencarnado dois anos antes, dita ao **Chico Xavier** a mensagem **"O Esperanto como Revelação"**. Para um melhor aproveitamento das preciosas informações contidas nesta comunicação de além-túmulo, dedicaremos alguns artigos neste mesmo jornal em seus vindouros números. Entretanto, não nos furtaremos à transcrição de alguns trechos que consideramos essenciais para o desenvolvimento do nosso trabalho. Ei-los: "*Na esfera imediata à moradia humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo. (...). Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerrem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira lingüística. (...) a palavra pronunciada ou escrita é e será ainda, por milênios, o agente de transmissão dos valores do espírito (...)*" Mais adiante Lorenz afirma que especialistas espirituais de fonética, etimologia e onomatopéia empreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas ao Globo sem, no entanto, terem obtido êxito, até que um dos grandes missionários da luz, **Lázaro Luis Zamenhof**, tomou a si o exame e a solução do problema, cercando-se de assessores eficientes para concretizar **em quase meio século de trabalho** a sublime realização, criando, com a inspiração divina, o prodígio do Esperanto.

Tecidas essas considerações, ficamos a imaginar o grandioso trabalho para a elaboração do Esperanto no plano espiritual. Zamenhof, o gênio da confraternização humana, cercado de assessores eficientes e auxiliado por numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o ideal, libertos, portanto, da matéria, com a capacidade de trabalho plena, dedicam quase 50 anos para a consecução do ideal. E se essa tarefa fosse destinada ao nosso plano? Quantos séculos precisaríamos? Quantas vezes o trabalho não seria interrompido em razão das nossas constantes desencarnações?

Rendamos graças a Deus, a Jesus, nosso mestre amado, e aos espíritos seareiros do bem por nos oferecerem instrumentos de trabalho tão perfeitos com vistas ao progresso da humanidade e à nossa evolução espiritual, adotando-os com firmeza de propósito, pois todo aluno matriculado na escola de iluminação, a seu tempo, dará testemunho para que possa situar-se nas vibrações gloriosas da vida superior.

Por fim, gostaríamos de registrar o fato de que a visão espírita do Esperanto não se encerra tão-somente nas mensagens e livros aqui mencionados. Inúmeras outras obras de variados espíritos atestam o seu valor nos dois planos da vida.

O Esperanto é uma língua internacional neutra, criada para ser a segunda língua de todos os povos. Portanto, não pertence a nenhum povo, grupo político, econômico ou religioso. É patrimônio da humanidade. **Qualquer cidadão do mundo tem motivos de sobra para se tornar um esperantista, mas o espírita, além desses mesmos motivos, tem o dever.** O fato de sabermos que há inúmeras Academias de Esperanto no plano espiritual não nos impede de vivenciá-lo neste plano, sob o pretexto de estudá-lo após o desencarne. Não esqueçamos de que estamos matriculados na Escola Terra e, segundo Emmanuel, desprevenidos são todos aqueles que aguardam a adesão geral para também assinalarem suas decisões.

Jader Rodrigues da Silva - DEZ/UEM.

ESPERANTO
Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel

Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Referências Bibliográficas

- Revista Espírita, Ano V, novembro de 1862, Vol. II;
- A Gênese, capítulo XVII, Ed. FEB;
- Mensagem "A Missão do Esperanto", Emmanuel, psicografia de Chico Xavier;
- Nosso Lar, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, capítulos 24 e 37, Ed. FEB;
- Os Mensageiros, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier capítulo 18, Ed. FEB;
- Evolução em Dois Mundos, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier ,Segunda parte, capítulo II, Ed. FEB;
- E a Vida Continua, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, capítulo 8, Ed. FEB
- Testemunhos de Chico Xavier – Capítulo "Aprender o Esperanto", 2ª edição, página 122, Ed. FEB;
- O Esperanto na Visão Espírita – Ed. Societo Lorenz;
- Fatos Mediúnicos da Vida de Francisco Valdomiro Lorenz – Ed. Societo Lorenz
- Ismael Gomes Braga, Ed. FEB
- Vocoj de Poetoj el la Spirita Mondo, Ed. FEB.

QUE SAUDADE DESSE CÂNDIDO CHICO XAVIER

Os que pudemos sentir, com maior intensidade, por algum tempo, mínimo que fosse, a proximidade física ou o convívio com Chico Xavier – portanto, ao mesmo tempo, beneficiários e portadores dessa imensa responsabilidade – estaremos, agora, por certo, experimentando, além da dor, um indefinível vazio.

Como é gostoso relembrar as noites e madrugadas, décadas atrás, depois das reuniões de segundas, sextas e sábados, na Comunhão Espírita Cristã, em que procurávamos assimilar, ávidos, palavra por palavra sua, em meio ao café com pão que ele nos servia com carinho, em que, cada sílaba era um curso de sabedoria e cada letra, uma lição de vida.

O nosso Chico (para bem usarmos o possessivo plural, uma constante em todas as suas referências pessoais), embora a trajetória dos seus incessantes padecimentos de múltipla origem, era essencialmente alegre. Massacrado, a todo tempo, por provações as mais aflitivas, jamais se ouviu dele uma expressão de amargura ou de inconformidade, ressurgindo, sempre, de si mesmo, estuante de felicidade, contraditório que pudesse parecer, para o cumprimento do compromisso assumido. O de interpretar e de prosseguir Kardec, que, também, de si próprio, se comprometera a revivescer o Nazareno.

A sua portentosa e inexcedível obra grafada, filha da sua mediunidade sublime, que se iniciou, impactando, desde logo, a mais acreditada comunidade intelectual da época, com o "Parnaso de Além Túmulo", pela sua profundidade e pela dimensão quase inatingível do seu alcance, em razão de todos os seus desdobramentos, é, da visão científico-filosófico-doutrinária, formidável universo para análise e reflexão, não para as próximas décadas, porém, para os séculos subseqüentes.

Contudo, a sua humildade, a sua simplicidade, o seu despojamento, a sua solidariedade paradigmática, a sua fidelidade, a sua autenticidade, a sua lealdade à disciplina e ao dever, a sua probidade irrepreensível, a sua tenacidade e a sua pureza, condensadas, todas, no seu exemplo inalterável de amor sem limites, não demandam, nem anos e nem milênios, para serem constatadas e seguidas. Sobretudo quando se sabe que, decorridos mais de dois mil da visita de Jesus aos homens, continuam estes se dilacerando, com fúria ensandecida, pela hipertrofia do Poder. Em sinistro parâmetro para os que a Humanidade classifica, impropriamente, de irracionais que, de sua parte e instintivamente, hão de estar, a seu modo, perplexos, ante tanta bestialidade...

Quando estivermos, então, sufocados pela ausência material do inefável e inesquecível Apóstolo de Uberaba – agora, o triunfador libertado – e o aperto na garganta nos impelir às lágrimas, após chorá-las, busquemos força e alento, primeiro, na serenidade do Mestre, depois, na doçura maravilhosa desse Cândido. Postas de lado a depressão e a melancolia, lembremo-nos com ele de que o melhor consolo são a mão na enxada e a doação permanente de cada qual ao seu mais próximo ou ao seu mais distante, desde que o mais necessitado.

Gabriel Palis
Ituiutaba, 01/07/2002

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

Rogério Coelho

"Se não recebes o retributo do bem próximo que fizeste, é porque te estão chegando os efeitos do mal que realizaste antes."

- Joanna de Ângelis

Receber espinhos após a sementeira de flores e sorver o fel na taça em que oferecemos a linfa do amor parece ser algo a caracterizar profunda incompatibilidade com as informações que Jesus nos trouxe, inclusive com a registrada em Mateus (16:27):

"Cada um receberá de acordo com as suas obras."

Quando somos esmagados pelos infortúnios de vária ordem, emboscamo-nos na furna da aflição sem nome e surge logo a pergunta: - *Que fiz para merecer tal?*

"Deus é Justo" e justa há de ser a causa dos males que nos são infligidos, leciona com sabedoria Allan Kardec.

Ao sondarmos os mais profundos escaninhos da Alma percorrendo-lhe todas as anfractuosidades no intuito de averiguar o que poderia ter desencadeado o dissabor e não conseguindo identificar nada que o justifique, é porque as raízes da aflição de hoje estão implantadas nos equívocos perpetrados nas transatas experiências palingenésicas.

No capítulo cinco de **"O Evangelho segundo o Espiritismo"**, o singular Mestre Lionês alinha uma série de painéis que visam clarear, com a peregrina luz da lógica, nossa compreensão sobre tais fatos tão corriqueiros nas Vidas de todos nós, Espíritos milenarmente refratários à disciplina e às Leis Divinas. Pincemos alguns para nossas ilações:

"Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a conseqüência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma ***rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros.*** *Se foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilhante condição; se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer pelo procedimento de seus filhos, etc...*

Assim se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta. Semelhante anomalia, contudo, só existe na aparência, porque considerada tão-só do ponto de vista da Vida presente. Aquele que se elevar, pelo pensamento, de maneira a apreender toda uma série de existências, verá que a cada um é atribuída a parte que lhe compete, sem prejuízo da que lhe tocará no mundo dos Espíritos, e verá que a justiça de Deus nunca se interrompe.

Não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente Vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus."

Aqueles que estão à nossa frente nos estudos e compreensão das Leis Divinas são unânimes em levantar o ânimo dos caídos nas vascas das aflições com as consoladoras palavras de esperança num porvir risonho. Santo Agostinho fá-lo assim:

"Ditosos são os que sofrem e choram! Alegres estejam suas almas, porque Deus as cumulará de bem-aventuranças."

Lacordaire aduz:

"Bem-aventurados os aflitos pode traduzir-se assim: bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso."

São essas as informações com as quais o Espiritismo enriquece nosso conhecimento, alimentando de esperanças e consolações a todos nós que ainda estamos sob o guante das aflições geradas por uma atávica economia espiritual onerada pelos desvios e equívocos pretéritos.

71ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

19 DE OUTUBRO DE 2002

Será realizada em 19 de outubro de 2002, sábado, na União Espírita Mineira, a 71ª reunião do **Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG**, congregando os Conselhos Regionais Espíritas (CRE) que integram a estrutura do Movimento Unificacionista Espírita em nosso Estado.

Esses Conselhos abrangem 22 regiões e têm como sede as cidades: 1 - **Uberlândia**, 2 - **Uberaba**, 3 - **Varginha**, 4 - **Poços de Caldas**, 5 - **Itaúna**, 6 - **Manhuaçu**, 7 - **Juiz de Fora**, 8 - **Barbacena**, 9 - **João Pinheiro**, 10 - **Belo Horizonte**, 11 - **Governador Valadares**, 12 - **Teófilo Otoni**, 13 - **Almenara**, 14 - **Montes Claros**, 15 - **Corinto**, 16 - **Ipatinga**, 17 - **Ituiutaba**, 18 - **Monte Carmelo**, 19 - **Santa Luzia**, 20 - **Lavras**, 21 - **Viçosa**, 22 - **Piumhi**.

Nesse encontro far-se-ão importantes reflexões a respeito do Movimento de Unificação Espírita em Minas Gerais.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL /UEM

ESTE TRABALHO FOI REALIZADO EM CONJUNTO COM O DEPARTAMENTO DE ORIENTACAO MEDIUNICA DA UEM PARA O ENCONTRO DA COMISSAO REGIONAL CENTRO – FEB, REALIZADO EM JULHO DE 2002 EM VITORIA/ES.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA PARA O TRABALHADOR DO GRUPO MEDIÚNICO

Para progredir espiritual e mediunicamente, todo médium necessita amar e instruir a si mesmo e ao seu próximo. A prática da caridade e do amor ao próximo devem ser observadas constantemente no seu dia-a-dia. Para criar o hábito deste novo comportamento existem diversas maneiras de fazê-lo. O médium, dentro de suas possibilidades, poderá utilizar de forma salutar uma destas muitas maneiras, engajando-se em uma tarefa de assistência e promoção social espírita. O ideal é que esta tarefa seja na própria Casa Espírita onde freqüenta as reuniões mediúnicas. Esta tarefa irá funcionar para ele como oportunidade de ajuda aos irmãos mais necessitados de amparo material e/ou espiritual e, ao mesmo tempo, para os irmãos assistidos, como oportunidade de serem socorridos, praticarem a humildade aceitando aquela ajuda com o devido entendimento e obterem conhecimento doutrinário para que possam ser fortalecidos em sua fé.

Dentro do processo de auto-evangelização preconizado por Emmanuel, que a aponta como a primeira necessidade do médium, a assistência e promoção social espírita em muito contribuirá. Esta contribuição será através do incentivo à reforma íntima, baseada na fé raciocinada.

Médium é médium as vinte e quatro horas do dia. Portanto, devemos lembrar que a mediunidade é também utilizada nas atividades de assistência e promoção social espírita, muitas vezes de forma inconsciente. Considerando que todos somos médiuns, conforme nos cita André Luiz, e de acordo com as ponderações de Emmanuel, na qual coloca como uma das finalidades da medunidade o trabalho em benefício dos necessitados, depreende-se grande "relacão/interação" entre a assitência social e mediunidade, pois qualquer candidato ao trabalho de assitência é um médium e todo trabalhador no campo mediúnico encontra na assistência um meio de colocar em prática o auxílio ao próximo, proporcionando-lhe equilíbrio íntimo e, assim, melhor eficácia no intercâmbio mediúnico. Emmanuel nos ensina que os médiuns, em geral, não são missionários, mas sim almas que fracassaram em vidas pregressas e que reencarnam para se sacrificarem em favor das almas que prejudicaram.

A importância da tarefa de assistência e promoção social espírita, para o trabalhador da atividade mediúnica, é a de progredir espiritual, moral e mediunicamente, ajudando inclusive seu grupo de trabalho com o seu progresso individual.

Deve-se compreender que o Serviço de Assistência e Promoção Social à luz da Doutrina Espírita visa à educação integral do ser humano.

TIPOS DE TAREFAS ASSISTENCIAIS

Existem tarefas que somente a boa vontade e o idealismo serão suficientes para executá-las. Outras, mais específicas, exigirão especialização técnica, determinadas habilidades, maior conhecimento doutrinário, maturidade ou até mesmo maior capacidade de relacionamento interpessoal, por exemplo, a reunião mediúnica.

Tipos principais:

Albergues;	Arrecadações diversas: Campanha do quilo, do agasalho, etc;
Arte (musica, teatro, etc.).	Atendimento a gestante/enxovalzinho;
Atendimento interno (inclusive dependentes, alcoólatras e vícios diversos);	Atendimento médico e odontológico;
Bazares e cursinhos diversos (realizado em creches, asilos, hospitais, etc);	Bazar (diversos usados ou não e fabricados ou não pelos voluntários/prendas);
Bibliotecas;	Braille (tradução e confecção de obras espíritas para esse público;
Distribuições diversas, medicamentos, agasalhos, cesta básica, material escolar, etc;	Evangelizações;
Farmácia (manutenção e distribuição de remédios);	Horta comunitária;
Implantação de culto no lar;	Oficina de costura e outras profissionalizantes: Artesanatos diversos, bordados, pintura, corte de cabelo, unhas, padeiras, etc;
Passes;	Reforço escolar/alfabetização.
Sopão/ pão/chinelo/fralda;	Visitas Fraternas: enfermos, presidiários, creches, hospitais, asilos, leprosários, favelas, etc.

1.BENEFÍCIOS RECEBIDOS PELO TRABALHADOR NA PRÁTICA DE ATIVIDADE DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

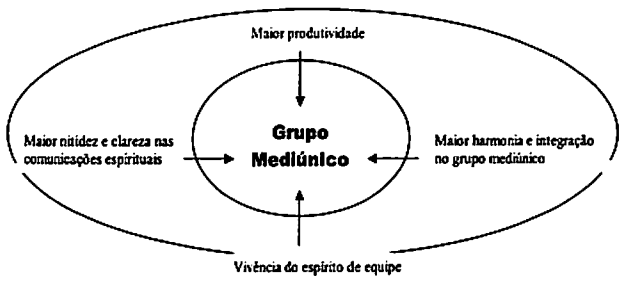
"E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa."
Mateus 10:42

a) — Alijamento da nossa alma do orgulho, da vaidade e do egoísmo;
b) — Obediência ao "Ide e pregai o Evangelho" a todas as criaturas;
c) — Pratica da justiça ensinada pelo Divino Mestre, expressa nestes termos: "Faze aos outros o que desejas que se te faça";
d) — Cultivo da humildade, da modéstia e da fraternidade;
e) — Desenvolvimento da renúncia ao personalismo endurecido;
f) — Treinamento da mansidão ensinada pelo nosso Divino Mestre;
g) — Desabrochamento da piedade amorosa, sem a qual não seremos cristãos;
h) — Intensificação em nosso espírito e na coletividade do ambiente pacífico, com os testemunhos do bem;
i) — Educação de nós mesmos e da humanidade na prática sincera do perdão, sem o qual estaremos sempre afastados de Deus;
j) — Incentivo ao povo para a prática do bem desinteressado, através do exemplo;
k) — Resgates das nossas faltas do presente e do passado;
l) — Purificação das nossas almas;
m) — Acendimento da luz interior;
n) — Paz equilibrada, gozo espiritual permanente;
o) — Reconciliação com inimigo do passado e do presente;
p) — Oferta de oportunidade aos outros para resgatarem as suas faltas;
q) — Desobsessão individual e coletiva;
r) — Educação das nossas almas e de toda a coletividade pela prática do bem;
s) — Conquista de amigos para as fileiras do bem e do amor ao próximo;
t) — Conquista de aliados no plano espiritual para nos assistirem na prática do bem;
u) — Desobstrução dos canais de comunicação espiritual, pois, pouco a pouco os espíritos vão realizando a "limpeza" das "manchas espirituais" que carregamos de nossas faltas anteriores.

2. RESULTADOS PRÁTICOS PARA O GRUPO MEDIÚNICO

"E a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade,..."
Mateus 25:15

"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus."
I Pedro 4:10



- Maior produtividade: o médium que se acostuma a doar de si mesmo, produz mais e melhor;
- Maior nitidez e clareza nas comunicações espirituais: à medida que o médium se educa, moral e mediunicamente, adquire mérito suficiente para ter sua percepção espiritual ampliada;
- Maior harmonia e integração no grupo mediúnico: num grupo evangelizado e disposto a ajudar ao próximo, a prática da indulgência e da tolerância afastam naturalmente os melindres e outros possíveis conflitos;
- Vivência do espírito de equipe: a colaboração, o esforço individual e a compreensão facilitam a integração do grupo.

XX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 29.09 a 05.10.2002

Local:
Livraria da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 313 - Centro - BH
Horário: de 09:00 às 21:00h
Tema Central: "O Espiritismo"

"Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.

A biblioteca espírita é viveiro de luz"
*André Luiz - **Conduta Espírita***

PROGRAMAÇÃO **XX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA** PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

XX FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em 29/09/2002 às 09:00h

PEDRO VALENTE DA CUNHA
Presidente da U.E.M.

BRAZ MOREIRA HENRIQUES
Coordenador-Geral

PALESTRAS

30/09/02 19:30h	Espiritismo e o Parnaso de Além Túmulo Suely Caldas Schubert - Professora.
01/10/02 19:30h	Espiritismo e Ciência Jaider Rodrigues de Paulo - Médico
02/10/02 19:30h	Espiritismo e Medicina Osvaldo Hely Moreira - Médico
03/10/02 19:30h	Espiritismo e Codificação Nestor João Masotti - Presidente da FEB
04/10/02 19:30h	Espiritismo e a Trilogia: Jesus, Kardec e Emmanuel Honório Onofre de Abreu - Diretor do D.A.U.
05/10/02 19:30h	Espiritismo e Caridade Luciano Alencar da Cunha - Pres. do CRE 8ª Reg.

A Feira do Livro Espírita visa à Divulgação da Doutrina Espírita

U.E.M.
União Espírita Mineira

Informações:

Fone: (31) 3201-3038
e-mail: uembh@uembh.org.br
home page: www.uembh.org.br

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 94 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2002 | NÚMERO 270

XX FEIRA DO LIVRO: UM SUCESSO!

O PÚBLICO QUE VISITOU A LIVRARIA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA ADQUIRIU, EM APENAS SETE DIAS, 12.839 LIVROS.

Abertura da XX Feira do Livro Espírita

Da esquerda para direita: Antônio Fontana, Pedro Valente, Braz Henriques, Altamiro, Marival Veloso, Martinho Rego e Magda Abreu.

Livraria da UEM no momento da abertura da Feira

PRESENÇA DA FEB

Nestor João Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira, prestigiou a XX Feira do Livro Espírita da União Espírita Mineira. Coube-lhe falar sobre "*Espiritismo e Unificação*", com a serenidade e segurança costumeiras, na data comemorativa do nascimento de Allan Kardec. Os demais expositores foram: **Suely Caldas Schubert** – "*Espiritismo e o Parnaso de Além-Túmulo*", **Jaider Rodrigues de Paulo** – "*Espiritismo e Ciência*", **Oswaldo Hely Moreira** – "*Espiritismo e Medicina*", **Honório Onofre de Abreu** – "*Espiritismo e a Trilogia: Jesus, Kardec e Emmanuel*" e **Luciano Alencar da Cunha** – "*Espiritismo e Caridade*".

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COM NOVA DIREÇÃO

Em reunião extraordinária do dia 5 de dezembro último, o Conselho Deliberativo da UEM elegeu, em decorrência da renúncia do Presidente e alguns de seus Diretores, os novos componentes da Diretoria, que ficou assim constituída:

NO AUDITÓRIO, SEMPRE ÀS 19:30 HORAS, AS PESSOAS OUVIRAM ATENTAMENTE AS PALESTRAS PROGRAMADAS E APLAUDIRAM OS EXPOSITORES CONVIDADOS.

Presidente - *Honório Onofre de Abreu*

Vice-Presidente - *Marival Veloso de Matos*

1º Secretário - *Marcelo Gardini Almeida*

2º Secretário - *Felipe Estabile Moraes*

1º Tesoureiro - *Maurício Albino de Almeida*

2º Tesoureiro - *William Incalado Marquez*

Diretor de Patrimônio - *Braz Moreira Henriques*

Consultor Jurídico - *Antônio Roberto Fontana*

Bibliotecário - *Jairo Eustáquio Franco*

Aos novos integrantes da Diretoria, nossos votos de profícua administração, a fim de que a nossa Casa Máter, sob as bênçãos do Cristo, possa atender aos seus elevados objetivos de divulgar, com segurança e discernimento, o Espiritismo e o Evangelho de Jesus em Minas Gerais, pelo fortalecimetno e união da grande família espírita das Alterosas que há tempos se prenuncia e já se afirma, auspiciosamente, pelo esforço, lucidez e espírito de trabalho presentes no coração de quantos integram a grande bandeira da Unificação em nosso Estado.

EDITORIAL
Um Natal Diferente - pág. 2

ESPERANTO
A Barreira Lingüística no Mundo Espiritual - pág. 10

POESIA
Maria Dolores em "Mensagem para Jesus" - pág. 2

UNIFICAÇÃO
- Tudo sobre o 71º COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - pág. 12
- A UEM na reunião ordinaria do Conselho Federativo Nacional - pág. 6

PIONEIROS DO ESPIRITISMO
Antônio Lima, primeiro Presidente da União Espírita Mineira, foi o precursor do estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Veja na página 9

ENTREVISTA
Chico Xavier foi Kardec reencarnado?
Este e outros assuntos estão na entrevista de Suely Caldas Schubert - pág. 7

OPINIÃO
"Semeador do Amor de Jesus" - pág. 4
"Tempos Novos" - pág. 8
Passe e Paciente - pág. 3

EDITORIAL

UM NATAL DIFERENTE

Este Natal, por certo, será diferente.

Não que o homem tenha-se transformado, libertando-se dos costumes cultivados pela irreligiosidade inconsciente.

Dizendo-se cristão, vive sob o signo cruel do egoísmo – fonte de todos os males – e adota o lema "*Mateus, primeiro os teus*" e o imediatismo da "*lei de Gérson*".

Celebra o nascimento de Jesus com a mesa farta, insensível, porém, à fome que ronda os lares à sua volta.

Adquire presentes para os seus, sem lembrar-se dos que nada têm, das crianças que anseiam por um brinquedo ou uma roupa que lhes cubra a nudez.

Envia mensagens exaltando a fraternidade, mas a despreza no relacionamento do dia-a-dia.

Na verdade, ainda permanece ignorado o sentido espiritual do Natal, o simbólico nascimento de Jesus no coração do homem, na intimidade do ser imortal que cada um de nós é.

Este Natal será diferente porque não teremos conosco o Mineiro do Século.

Será diferente porque os Espíritas não teremos, como nos outros natais, das mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, a mensagem dos benfeitores espirituais sobre esta data tão querida para o Espírita, que vê nesta comemoração a expressão mais alta do "*Fora da Caridade não há Salvação*".

Chico, agora, está no esplendor da Vida Maior, mas, certamente, terá saudade das belas e expressivas mensagens que recebia dos Espíritos benevolentes e, em especial, de Maria Dolores, que canta sempre, em seus versos, as belezas da imortalidade e da benemerência de Jesus, querendo despertar o homem para as realidades do espírito.

Em homenagem a Jesus e ao seu tão fiel discípulo, Chico Xavier, registramos, neste Natal, o poema "*Mensagem para Jesus*" transcrito nesta página.

Este Natal será diferente porque, em lugar das mensagens natalinas a que nos acostumáramos, deixou-nos Chico Xavier a mensagem viva do seu exemplo de autêntico servidor do Cristo.

MENSAGEM PARA JESUS

Ante o Natal, Jesus, aqui agradecemos
O progresso na Terra, em resplendores,
Desde o mar vasculhado às alturas imensas,
Em que o homem pesquisa os mundos exteriores.

Entretanto, perdoa-me, em prece,
Tenho os quadros de dor que te apresento:
As crianças sem lar, sobre o colo da noite,
E as mães vencidas pelo sofrimento.

Os doentes que vagam na intempérie,
Implorando o agasalho de um lençol,
E os velhinhos, no escuro das calçadas,
Que morrem aguardando uma réstea de sol.

Os enfermos que choram na esperança
De pequeno socorro que não vem...
E os corações cansados e infelizes
Que atravessam a vida sem ninguém.

Induze-nos, Senhor, a buscar todos eles,
Os tutelados teus, nossos próprios irmãos.
E a fim de auxiliá-los como estejam,
Ensina-nos, Jesus, a unir as nossas mãos!...

Natal!... Feliz Natal!... Todos cantamos,
Ao coro fraternal de todas as igrejas!...
Louvado seja Deus que te enviou à Terra!...
Mestre do coração, bendito sejas!...

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 21-09-85, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais).

ENVOLVIMENTO PESSOAL

Meus filhos.

Jesus nos abençoe.

A tarefa da libertação humana passa, invariavelmente, por nós que a defrontamos em algum momento de nossa jornada.

Cultuar, entretanto, os códigos da Sabedoria Divina significa abrir, por dentro de nosso psiquismo, com alcance de nosso coração, espaço para o justo envolvimento que nos propicie renovação.

Luz pede canal que a recepcione e dinamize.

O Cristo, como o Sol divino da Vida, requer de nós aceitação e entendimento.

Se, por muitos milênios de nossa História, a idéia religiosa foi cultuada por bem exterior, infundindo-nos medo e reverência periféricos, a Mensagem do Evangelho, que sintetiza o Amor de nosso Pai em sua infinitude de bênçãos e eternos valores, convoca-nos hoje, especialmente nas linhas fecundas e preclaras do Consolador, à Comunhão atenta e responsável.

Somos, dessarte, os eleitos do Senhor para os testemunhos de abnegação e confiança, cabendo-nos o serviço permanente e a coerente adoção dos ensinamentos que nos propomos divulgar.

O mundo sofre por ignorância e indiferença.

Perante os brutos, nossa conduta sugerirá educação; ante os indiferentes e viciosos, referências seguras de um novo reino, consolador e imortal.

A tarefa, meus filhos, fulge se nos envolvemos com o Divino Amigo.

A lógica nos dita à razão que os bens que sabemos serem importantes e procurados pelo próximo, devem começar em nós, pela adesão que no-los autoriza ao próprio espírito, a fim de que se revelem consistentes e irresistíveis.

Caminhemos juntos, de mãos dadas com o Senhor, e a nossa Terra será melhor.

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicográfica recebida em reunião pública, no dia 03.10.2002, na União Espírita Mineira, por Wagner Gomes da Paixão).

PASSE E PACIENTE

Em nossos dias, é grande o número de pessoas que procuram os Centros Espíritas em busca de alívio para as suas aflições, e tudo indica que tende a crescer a procura de consolação para as vicissitudes da vida.

A nosso ver, chegada é a hora de se implantar, nas Associações Espíritas, o estudo sistematizado do Espiritismo com base na Codificação Kardequiana e obras complementares, tendo em vista atender aos que procuram a Nova Luz na esperança de encontrar a solução para os seus problemas.

É necessário esclarecer e instruir os novos adeptos e os que buscam assistência espiritual, para que eles possam usufruir dos benefícios da Doutrina Consoladora.

Neste artigo, levantamos a questão do estudo metódico do auxílio magnético e abordamos um dos aspectos do serviço de passes: o da preparação do candidato à assistência magnética, com vistas ao melhor aproveitamento dos passes ministrados aos freqüentadores dos Centros Espíritas, a fim de que eles recebam as mais fortes contribuições do amparo espiritual.

É do conhecimento de todos a influência da fé no campo das vantagens espirituais. Os Evangelhos narram muitas curas atribuídas à fé dos pacientes, e Allan Kardec trata do assunto nos capítulos XIV, itens 31 a 34, e no XV, itens 10 e 11, do livro *A Gênese*. E o nosso trabalho está baseado no capitulo dezenove do livro *Missionários da Luz*, de André Luiz.

Muitas pessoas imaginam que a fé se improvisa no momento de receber o auxílio magnético, e que se revela por determinada posição do corpo e das mãos, ou pela recitação de umas tantas palavras de súplica. Porém André Luiz vem esclarecer a questão, explicando que a confiança no Divino Poder se demonstra a todo instante, pensando, sentindo e agindo no caminho do bem. É o homem que se renova dia a dia, que alcança o merecimento de quota maior de amparo espiritual, e o socorro do mais Alto penetra-lhe a alma pelo canal da prece, ativada pela fé viva na Divina Providência, confiança demonstrada pela serenidade com que recebe as vicissitudes da vida, porque tem o Cristo no coração.

Torturar a mente é perturbar as funções do corpo. Portanto, as conseqüências da inquietação íntima são as doenças. Tem fé a pessoa que se mantém em atitude de segurança íntima, com respeito e humildade perante as Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procura amparo.

O candidato ao auxílio magnético deve apresentar-se em atitude mental de recolhimento e respeito na receptividade, para facilmente assimilar os fluidos benéficos que receberá, porque o desrespeito e a indiferença tornam a alma impermeável à assistência espiritual.

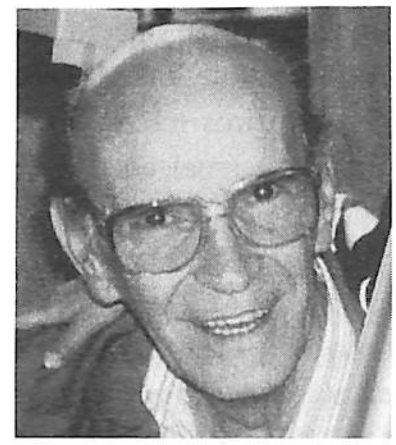
Não se improvisa a fé no momento de receber o passe, e tampouco influi esta ou aquela posição do corpo e das mãos. As súplicas de um coração endurecido morrem nos lábios do suplicante.

A preparação para receber o passe começa pelo esforço da transformação moral e domínio das más tendências. O aflito bem-aventurado é aquele que demonstra vontade firme de acertar e recorre à prece para receber energias para sustentar a luta em que se empenha, para bem cumprir a sua missão terrena.

Aí, a criatura confiante e crente na Divina Providência eleva a mente à Esfera Superior e põe-se em condição de receber o auxílio magnético, na forma de socorro completo e eficiente.

José Jacintho.

RETORNO SUAVE DE UM POETA



Ao entardecer do dia 25 de outubro último, retornou às lides espirituais nosso companheiro Lúcio de Abreu que, ainda jovem, abraçou o Espiritismo, contribuindo com o trabalho evangélico-doutrinário no Estado de Minas Gerais.

Integrado ao movimento de Evangelização infanto-juvenil, colaborou na elaboração do atual Programa de Evangelização do DIJ da União Espírita Mineira e participou de vários eventos de âmbito estadual.

O gosto pela poesia enriqueceu seu trabalho fazendo-o sentir na inspiração *"O perfume de mais alguém"*, vivenciando sua fé nos estudos evangélico-doutrinários possibilitando o surgimento de duas obras intituladas *"Nas Pétalas da Inspiração"*, publicada em 1997, e *"Rimas de Amor e Luz"*, em 1999.

Em julho de 2001, em parceria com Tim e Vanessa, lançou o CD *"Pétalas da Inspiração"* com poemas de seu primeiro livro, músicas direcionadas à Evangelização da Criança e do Jovem, idealizadas para cantar as alegrias do Evangelho de Jesus.

Regressando à Pátria Espiritual, deixou seu exemplo de dedicação e esforço na Seara do Mestre.

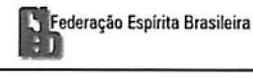
Pela oportunidade da convivência, certos de *"que o seu trabalho apenas iniciou"*, rogamos a Jesus pelo seu crescimento espiritual, lembrando-nos de tantos que dedicaram e ainda dedicam suas vibrações carinhosas ao irmão *Lúcio*.

Curso de Estudo e Educação da Mediunidade - FEB

Propostas de trabalho do DOM para 2003

Seminários que poderão ser realizados no CRE

PROGRAMAS DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE



Seminário de:	Situação do CRE	Carga Horária	Detalhamento
1 Sensibilização	Necessita "vender a idéia" do trabalho ou não tem o departamento de mediunidade estruturado, mas quer fazer o "marketing" da tarefa	4 horas	* Importância do estudo da mediunidade * Apresentação de uma aula simulada (programa FEB) * Mesa Redonda: Temas palpitantes em mediunidade
2 Implantação	Necessidade de treinamento de coordenadores, monitores e participantes da tarefa (futuros monitores e coordenadores), para início da tarefa	5 ou 8 horas	* Dinâmica da aplicação dos programas de estudo da mediunidade FEB * Laboratório com preparação, aplicação e avaliação de uma aula prática (programa FEB), coordenada pela equipe do DOM/UEM
3 Reciclagem	Necessidade de revisão dos processos de trabalho e dinâmicas de estudo, além do treinamento de coordenadores, monitores (novatos ou experientes) e participantes da tarefa (futuros monitores e coordenadores)	5 ou 8 horas	* Dinâmica da aplicação dos programas de estudo da mediunidade FEB * Laboratório com preparação, aplicação e avaliação de uma aula prática, coordenada pela equipe do CRE, com supervisão da equipe do DOM/UEM * Levantamento das principais dificuldades na aplicação dos programas de estudo da mediunidade FEB e suas respectivas soluções

Alguns CRE já promoveram esses seminários com bastante sucesso. Outros já estão agendados para o início do próximo ano, impulsionados principalmente pelas experiências positivas dessa atividade narradas no último COFEMG. A estratégia do Departamento para 2003/2004 deverá envolver, necessariamente, a implantação desta tarefa em todos os CRE do estado. Assim como o ESDE, este Curso de Estudo e Educação da Mediunidade FEB apresenta resultados extraordinários para o movimento espírita nos locais onde são instalados. Nas próximas edições trataremos desse assunto.

ORAÇÃO E VIGILÂNCIA

Indubitavelmente, o crente sincero que encontrou em Jesus a Luz que lhe faltava à existência, após os primeiros movimentos entusiastas de consolação pessoal, encontrará os desafios da própria ascensão.

Todos haveremos de entender, na lida benfeitora com os valores excepcionais do Evangelho que revive no Espiritismo, que uma flama de orientação e dever se distingue aos nossos espíritos, quando efetivamente interessados na iluminação com o Senhor.

Sob as bênçãos da oração e vigilância, o Mestre não somente nos informou dos desafios da longa jornada, mas vivenciou-os em todos os instantes de seu pleno apostolado.

Oração, que traduz a conversão do indivíduo à tarefa do amor, que a caridade espírita sintetiza em viva luz.

Vigilância, que define disciplina interior, no justo contraste do "homem velho" que ameaça a faina luminosa com o excelso Amigo.

Na Seara do Consolador, oração significa, pois, envolvimento pessoal com os serviços de solidariedade e fraternidade junto dos semelhantes, e vigilância, por signo de responsabilidade para consigo próprio, representa o estudo que desperta e liberta, os dois equivalendo à convocação do Espírito da Verdade nas bases legítimas da Doutrina Codificada por Allan Kardec: "Espíritas: amai-vos – este o primeiro ensino: instruí-vos – este o segundo."

Compreendamos, à frente de Jesus, que nosso roteiro está perfeitamente configurado em sua divina vivência e nas orientações que dEle reeditam a Sabedoria e o Amor, cabendo-nos o esforço persistente e a boa vontade pessoal.

Emmanuel

(Página psicografada dia 03.10.2002, em reunião pública na União Espírita Mineira, por Wagner Gomes da Paixão)

SEMEADOR DO AMOR DE JESUS

Walter Barcelos (Uberaba – MG)

"Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear". (Marcos, 4:3)

Em 30 de junho de 2002 (domingo), às 19:30 horas, despediu-se da vida corpórea o respeitado e querido médium Francisco Cândido Xavier, aos 92 anos de idade (02-04-1910). Sua vida foi toda de lutas, trabalhos e fecundo amor pela difusão do Espiritismo evangélico, extremamente preocupado com a implantação do Cristianismo Redivivo no Brasil. Foram 75 anos (o início deu-se em 8 de julho de 1927) de trabalhos ininterruptos no exercício da mais santa mediunidade, com alegria, amor e renúncia.

O médium Chico Xavier foi ***valoroso apóstolo da Nova Era*** que saiu a semear, sem medida, as verdades do amor de Jesus... Propagou, com a beleza moral de sua alma, a grandeza da fé espírita e dos princípios evangélicos para o homem descrente, angustiado e indeciso do terceiro milênio. Descortinou os horizontes mais belos de imortalidade e da espiritualidade, da caridade e da instrução em toda sua vida missionária.

Vaso espiritual escolhido por Jesus a dar continuidade aos trabalhos do Codificador Allan Kardec, possibilitou ao Espiritismo penetrar na mente e no coração do povo de forma clara e segura, amiga e boa.

Começou bem cedo a semear as verdades do Consolador Prometido! A excelente mediunidade surgiu aos dezessete anos; na flor da existência era jovem simples e tímido, pobre e extremamente humilde. Dedicou a vida ao Espiritismo, aplicou ao máximo todas as suas forças: as energias físicas e emocionais, intelectuais e psíquicas. Submeteu-se com disciplina aos projetos dos Espíritos Superiores, que trabalharam com ele na divulgação dos postulados espíritas.

Apóstolo autêntico do Evangelho, aproveitou todo o tempo para espalhar, de forma alegre e educada, as verdades espirituais.

Semeador dos ensinos de Jesus, saiu a lançar com carinho as sementes de Amor e da Verdade, por todos os terrenos-espirituais que encontrava no caminho...

Não somente psicografou páginas instrutivas, educativas e consoladoras. Além delas deixou muito bem gravadas na mente e no coração dos espíritas ou simpatizantes, religiosos em geral ou materialistas declarados, com as tintas vigorosas dos sentimentos evangelizados, as palavras de amor, as idéias esclarecedoras, as emoções elevadas, os pequeninos atos de bondade e as obras beneméritas sempre sintonizadas com as lições de Jesus e da Doutrina Espírita!

Com seu trabalho persistente, disciplinado e fecundo de genuína evangelização, resultou na seara espírita do Brasil o que está registrado nos textos da Escritura: "*E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta e outro cem*". (Marcos, 4:8) Boa parte das sementes espirituais caíram em terra fértil e, com seus cuidados de ***jardineiro de Jesus***, foram adubadas com a fé esclarecida e o amor fraternal, a fim de que pudessem produzir frutos sazonados de renovação!...

Somou em seu mandato mediúnico: o amor e a humildade verdadeira, paciência repetida e disciplina incessante, assim como construiu admirável edifício moral-espiritual que solidificou e fortaleceu o Movimento Espírita Brasileiro.

***

Que nosso amor e gratidão ao extraordinário espírito Chico Xavier não se prenda, inadvertidamente, aos sentimentos entorpecidos da idolatria perniciosa e inútil, desdobrando os corações na renovação sincera ao Evangelho, a fim de beneficiar as multidões de almas carentes, em nome de Jesus!...

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Oficio Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: HONÓRIO ONOFRE DE ABREU, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem deste Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Earle de Oliveira
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa
Fax: 31. 3249-7413 - Fone: 31. 3249-7400

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA – DESDE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA 71ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COFEMG REALIZADA EM 19/10/02 NA UEM

Reuniram os seguintes representantes e respectivos CRE's: Regina, Marcos Paulo, Vicente, Virgínia Freitas e Gilson - DESDE/UEM; Dagmar e Sérgio - CRE/Gov.Valadares; Rômulo e José Antônio - CRE/Manhuaçu; Alder - CRE/Montes Claros; Ângelo - CRE/Viçosa; Aziz - CRE/T.Otoni; Luiz Antônio - Capelinha; Elaine - Minas Novas; Marli - CRE/Barbacena; Cláudio e Wilson - CRE/Ipatinga; Uédson Carvalho - CRE/S.ta Luzia; Noé - CRE/Corinto; Marcelo - CRE/Lavras; convidados: Roque Souza e Diva Martins (monitora) – ambos do ESDE/UEM.

Após a leitura e prece iniciou-se o trabalho com uma dinâmica, onde os participantes foram divididos em dois grupos, tendo oportunidade para falar de si, fazendo uma análise da seguinte pergunta: "*Quem sou eu dentro do Movimento Espírita*?". O objetivo desta técnica foi avaliar o comportamento do grupo em aspectos tais como: liderança, organização, planejamento, características pessoais etc. Na seqüência partiu-se para a segunda dinâmica, quando foram abordados os seguintes tópicos: unificação, departamentalização, planejamento, cronograma e meta, metodologia, liderança, divulgação, censo, estruturação do trabalho, avaliação e evasão. O trabalho foi desenvolvido pelos CREs e o resultado será passado para todos posteriormente.Foi apresentado pelo DESDE/UEM o resultado da avaliação de um questionário preenchido pelos CREs no último COFEMG, objetivando, com isso, extrair em conjunto soluções para os problemas apresentados, tais como: falta de colaboradores, estruturação, sensibilização, avaliação, preparação, etc. A conclusão do trabalho se dará no próximo COFEMG.Na seqüência da pauta, em clima de muita harmonia, William relatou sobre os 10 anos de existência do DESDE/UEM e o trabalho da equipe iniciante, suas conquistas e dificuldades. Falou sobre as primeiras apostilas da FEB. A metodologia empregada. O desenvolvimento do primeiro Manual do ESDE, com a participação dos CRE'S de Teófilo Otoni, Ipatinga, Divinópolis, Barbacena. Também enfatizou o primeiro grupo de estudo, que foi a primeira experiência de ESDE da UEM denominado "laboratório", que teve início em 1994.Foi realizada uma apresentação sobre as atribuições dos Coordenadores de ESDE e de Departamento, mostrando que o Coordenador do ESDE é o que coordena o estudo, acompanha os monitores garantindo a aplicação correta da metodologia, direciona os trabalhos e tem sua visão voltada para dentro da sala de estudo. Já o Coordenador de departamento tem um campo de atuação mais ampla, pois reúne-se com as AME´s, prepara lideranças, divulga o ESDE, buscando aplicar cursos de aprimoramento, de forma contínua, para as pessoas envolvidas nas tarefas do Departamento.Relatou que considera de suma importância a implantação de ESDE experimental dentro do CRE a nível de laboratório, pois, além de diagnosticar, com a prática, as dificuldades provenientes da aplicação do ESDE, também forma trabalhadores, que poderão ser envolvidos nos trabalhos. Citou a experiência do DESDE/UEM que conta atualmente com 5 trabalhadores oriundos do ESDE.Foi apresentada a segunda versão do Manual do DESDE, sendo esclarecido que ele passará pela apreciação do colegiado da UEM e posteriormente será divulgado para todos.Foi definida a data de 17 e 18 de maio de 2003 para realização do III ENESDE – Encontro Estadual do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, em Barbacena. Marly, responsável pelo evento, sugere fornecimento do material a ser aplicado com 30 dias de antecedência, para ser encadernado. Ficaram marcados para o próximo COFEMG definições, analises e detalhes do evento.Foi realizada a atualização do cadastro e distribuído material para a divulgação do ESDE. Em seguida foram apresentados tópicos para formatação de um relatório padrão para as atividades dos CREs.Recebemos apenas 2 relatórios da 14ª e 16ª regiões; os demais CREs firmaram compromisso de no-los enviar, pois todos sabem da sua importância para atualização dos dados junto a UEM e a FEB.

PAUTA PARA O PRÓXIMO COFEMG A SER REALIZADO EM 2003:

- retorno dos CRE'S quanto ao questionário analisado pela UEM;
- aprovação do relatório de atividades dos CRE'S – modelo padrão;
- definições quanto ao III ENESDE que se realizará em Barbacena, nos dias 17 e18/05/03;
- apresentação do trabalho de Divinópolis (Projeto ARE's);
- tema a ser apresentado pelo CRE de Barbacena "Valorização pessoal do Coordenador e Monitor"; e
- assuntos Gerais.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

71º COFEMG

O encontro reuniu diversos companheiros, coordenadores de assistência social de suas regiões, que aproveitaram o momento para iniciar um estudo mais aprofundado sobre o item 6 do Manual do SAPSE da F.E.B.: "Entrosamento do SAPSE com as diversas áreas do Centro Espírita".

No dia 19 de outubro, diretores, coordenadores e trabalhadores da assistência social de 11 CRE's , 2 AME's da grande Belo Horizonte, num total de 25 representantes, participaram do 71º COFEMG na União Espírita Mineira.

Os principais temas da pauta do DAS foram o estudo do item 6 do Manual do SAPSE da FEB, muito bem apresentado pela companheira Vera Lúcia do CRE de Lavras, abrindo um campo de discussão importante e necessário para todos os espíritas.

O DAS/U.E.M. agradece a sua valiosa contribuição através da pesquisa, preparação e apresentação.

Este tema sensibilizou a todos, levando-nos a uma reflexão do compromisso dos companheiros nas diversas áreas e/ou departamentos da Casa Espírita na ajuda, cooperação e integração desses departamentos.

A necessidade de dividir para multiplicar é importante, mas precisamos pensar, estudar e trabalhar em equipe, apoiando-nos mutuamente. Estendendo esse pensamento para os CRE's e para as AME's, as necessidades são as mesmas.

Muitas vezes, os tarefeiros estão sobrecarregados; outros atuam em diversas áreas e esta cooperação facilita o trabalho e o funcionamento da Casa Espírita, na divulgação dos princípios espíritas, bem como nas atividades nelas existentes.

Voltamos, portanto, ao propósito do sistema de colegiado, que muito facilita este tipo de ação.

Nossa companheira do DAS/UEM, Marcília apresentou o trabalho do Departamento que foi levado à Comissão Regional Centro – C.R.C. ocorrido em 2002 em Vitória - Espírito Santo: ***A importância da atividade de assistência e promoção social espírita para o trabalhador do grupo mediúnico***. Maria de Fátima trouxe a ***Metodologia da Assistência Social Espírita*** com base no estudo da parábola do Bom Samaritano.

Ficou estabelecida uma nova proposta para o próximo COFEMG, que será trabalharmos separadamente tipos de atividades de assistência social: ex.: Campanha do quilo, visitas, bazar, creches, asilos etc. Estes temas serão apresentados pelos próprios CREs. Para o próximo COFEMG, o CRE de Governador Valadares já se candidatou a apresentar e trazer material sobre ***Creches***. Lembramos que todos os outros CRE's presentes se comprometeram em auxiliar enviando material.

Foi solicitado, mais uma vez, o esforço dos diretores, coordenadores e/ou responsáveis pelo DAS das diversas regiões para colaborarem na execução e envio de cadastro de atividades assistenciais de Minas Gerais para atendermos a pedido da FEB e também para fazermos um levantamento das necessidades de nosso estado.

'Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade ..."

Evangelho segundo o Espiritismo – Caridade.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CFN/FEB - 2002

Felipe Estabile Moraes

A União Espírita Mineira participou da **Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional** da **Federação Espírita Brasileira**, em Brasília. Representaram a UEM: Pedro Valente da Cunha (Presidente), Antônio Roberto Fontana (Assessor Jurídico), Felipe Estabile Moraes (Segundo Secretário) e William Incalado Marques (Assessor).

A reunião contou com a presença das 27 Entidades Federativas Estaduais e das 4 Entidades Especializadas que compõem o CFN/FEB, de Diretores da Federação Espírita Brasileira, do presidente da Confederação Espírita Argentina, de Divaldo Pereira Franco e de José Raul Teixeira.

O evento teve início às 9 horas do dia 08 de novembro e foi encerrado às 12 horas do dia 10. Os assuntos tratados na reunião foram:

- Análise e aprovação da ata da Reunião realizada no período de 9 a 11 de novembro de 2001, publicada em "Reformador" de junho, julho, agosto e setembro de 2002.
- Avaliação do desenvolvimento dos Projetos propostos pelo Plano de Ação aprovado pelo CFN em nov/2001: Página Eletrônica da Atividade Federativa da FEB. Boletim Informativo do CFN da FEB. Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas. Diretrizes de Trabalho de Entidades Federativas Estaduais e seu relacionamento com Instituições Espíritas não Integradas no Sistema Federativo. Organização da Secretaria Geral do CFN. Campanha: Construamos a Paz Promovendo o Bem!
- Análise do texto apresentado pela Comissão designada pelo CFN para estudar o processo de integração das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional no CFN.
- Informações sobre: Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Campanha de Divulgação do Espiritismo.
- *Análise de texto atualizado do folheto "Divulgue o Espiritismo".*
- Atividade Editorial; Difusão do Livro e Reformador
- Atividade Federativa:Informações sobre as Comissões Regionais: atividades de 2002 e a programação para 2003. Legislação que regula a Assistência e Promoção Social – Relato da Comissão designada.Registro e participação das Instituições Espíritas nos órgãos de Assistência e Promoção Social. Projeto sobre Capacitação Administrativa da Casa Espírita – Relato da Comissão encarregada.
- Movimento Espírita Internacional: Conselho Espírita Internacional. 4º Congresso Espírita Mundial – França.
- Relatos das atividades das Entidades que integram o CFN
- Secretaria Nacional Antidrogas do Governo Federal-Protocolo de Intenções: Participação da FEB e de seu CFN no Programa de prevenção ao uso indevido de drogas.
- Ensino Religioso nas Escolas – Análise do Assunto.

Foram ainda realizadas:

Dia 08/11/2002 – Sexta-feira – 20h: Palestra pública de José Raul Teixeira.

Dia 10/11/2002 – Domingo – 16h: Palestra pública de Divaldo Pereira Franco.

É importante que as lideranças espíritas de Minas Gerais acompanhem a publicação da ata da reunião ordinária do CFN/FEB em edições futuras do Reformador.

Nesta edição do "Espírita Mineiro" a UEM destaca algumas informações da Reunião do CFN/FEB de interesse do Movimento Espírita Mineiro.

Em breve estará no ar a nova página na Internet da Federação Espírita Brasileira, com muitas informações sobre o Movimento Espírita Brasileiro e Internacional, publicações de livros, links para os sites das entidades que compõem o CFN/FEB. O endereço é: www.febnet.org.br.

Foram apresentadas algumas propostas de divulgação da Campanha "Construamos a Paz Promovendo o Bem!" O assunto será incluído na pauta de reunião do COFEMG/UEM.

No próximo ano será apresentada nas reuniões das Comissões Regionais do CFN/FEB a proposta de um Curso de Capacitação Administrativa, visando à gestão de Casas Espíritas. A proposta está, atualmente, em fase de teste.

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita está em franca expansão em todo o Brasil. Há uma grande necessidade de informações para o Censo do ESDE. A UEM tem se esforçado no fornecimento dos dados solicitados. Entretanto, precisamos de maior empenho dos Conselhos Regionais Espíritas no levantamento das informações e apresentação, em tempo hábil, ao DESDE/UEM.

Até o final deste ano a FEB lançará uma caixa-presente (por sinal belíssima) contendo as cinco obras fundamentais da Codificação, o livro Obras Póstumas e um CD-ROM com o texto completo dos livros e possibilidade de buscas. É aguardar!

Reformador está em fase de reformulação gráfica. Necessitamos ter sempre atualizado o endereço das Casas Espíritas de Minas, para que todas recebam e divulguem a revista da FEB. Este é o órgão da imprensa espírita com maior tempo de atividades ininterruptas no Brasil. Em 2003 completará 120 anos de existência.

Foi amplamente discutida durante a reunião a necessidade de as Federativas Estaduais estruturarem seus Departamentos ou Assessorias Jurídicas, para orientação às Casas Espíritas nas questões da legislação, especialmente na área da Assistência Social. Foi lembrado que, em diversos casos, é preciso um trabalho profissional para acompanhamento dos processos. Está em fase de estruturação o Departamento Jurídico da FEB.

Foi apresentada a proposta do Programa de prevenção ao uso indevido de drogas, parte do Protocolo de Intenções:Participação da FEB e de seu CFN. Também a UEM assinou Protocolo semelhante com o Governo de Minas Gerais. Todo este material será brevemente apresentado ao COFEMG/UEM para estudo e estruturação de campanha em Minas Gerais.

Foi novamente discutido o assunto: Ensino Religioso das Escolas Públicas. A representação do Estado do Rio de Janeiro apresentou excelente material sobre o assunto. A UEM reafirmou a posição aprovada pelo COFEMG de não participar dos Conselhos Estadual e Municipais de Ensino Religioso e, conseqüentemente, não credenciar professores para ministrar aulas de ensino religioso. Reafirmou-se, também, a decisão anterior do CFN de que o ensino espírita deve se dar na família e na casa espírita. A esse respeito, foi lembrada a recomendação de André Luiz, no livro *Conduta Espírita*, Capítulo 42 - **PERANTE A INSTRUÇÃO:** "*Pugnar pela laicidade absoluta do ensino mantido oficialmente, esclarecendo os estudantes, sejam crianças ou jovens, sempre que necessário, quanto à conveniência de se absterem, cordialmente, quando possível, das aulas e solenidades de ensino religioso nos institutos de instrução que veiculem noções religiosas contrárias à Doutrina do Espiritismo. O lar e o templo são as escolas da fé.*"

Estas foram, em resumo, as atividades do CFN/FEB/2002. Pode-se ver que, apesar das dificuldades enfrentadas, o Movimento Espírita Brasileiro vai ampliando suas atividades, melhor se organizando internamente e mantendo contatos com outras instituições. Muito ainda é preciso ser feito, além dos esforços dependidos cotidianamente no Movimento Espírita. A palavra de ordem é fortalecer as Casas Espíritas em todo o Brasil, para que dêem conta da tarefa de divulgação do Espiritismo para todos aqueles que buscam a luz do Consolador Prometido.

CONVERSANDO COM SUELY CALDAS SCHUBERT

Estudo da obra básica da Codificação nos põe em contato com o Espírito de Verdade. Sabemos quem é a entidade que assim assinava seus textos?

O Livros dos Médiuns, no capítulo 31, das Dissertações Espíritas, item 9, apresenta uma comunicação que recebeu de Kardec um comentário muito significativo, no qual esclarece ter sido assinada por um nome cujo respeito o impedia de mencioná-lo a não ser com reservas. Mas, em seguida, menciona ser o de Jesus de Nazaré, e que o seu conteúdo era muitíssimo elevado. Esta mensagem o Codificador a transcreveu, mais tarde, em O Evangelho segundo o Espiritismo, e a colocou como de autoria do Espírito de Verdade, o que não deixa margem a dúvida quanto ao autor.

Infere-se, pois, que o Espírito de Verdade é Jesus.

Há, ainda, uma confirmação a respeito, em Missionários da Luz, de André Luiz, quando Alexandre, no capítulo 9, diz ser o Espírito de Verdade o próprio Senhor.

No livro Obras Póstumas, através da médium Sra. Schimidt, em 10 de junho de 1860, a entidade comunicante avisa a Kardec que ele voltará ao plano espiritual "por um pouco", retornando à Terra para prosseguir na conclusão de sua Missão. Em nota esclarecedora, Kardec conclui que estaria de volta ao Planeta até o início do século seguinte, forçosamente. Chico Xavier renasceu em 2 de abril de 1910. Seria o "mineiro do século" o Codificador reencarnado?

Creio que minha opinião a respeito, como tantas outras que têm sido divulgadas, nada acrescenta, pois nada podemos provar. Ao analisar, entretanto as características da personalidade do Codificador e as do nosso Chico Xavier, observamos flagrantes diferenças, pois Kardec era uma mente extremamente científica, pesquisadora, racional, enquanto o médium mineiro apresentava aspectos bastante diferentes pela condição mesma da mediunidade.

As faculdades mediúnicas de Chico Xavier evidenciam um aprimoramento, vivenciado através de sucessivas reencarnações e de experimentações progressivas para alcançarem o alto nível mediúnico por ele apresentado.

No Livro dos Médiuns, Segunda Parte, Cap. XXIV, item 268, questões de números 4 e 5, é levantada a possibilidade de um espírito assinar com o nome de uma entidade conhecida. Como você vê essa afirmativa?

Suely Caldas Schubert, escritora espírita mineira, com vários livros publicados, esteve na Capital do Estado no período de 28 a 30 de setembro último. No Lar Espírita Esperança apresentou seminário intitulado: *Dimensões da Mediunidade*. No Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla abriu a Semana de Kardec, falando sobre o tema: *O Codificador e a Missão* e, no órgão federativo estadual, a União Espírita Mineira, por ocasião da XX Feira do Livro, fez conferência com o tema: *O Espiritismo e o Parnaso de Além Túmulo.*

A conhecida conferencista concedeu esta entrevista a O *Espírita Mineiro*

Um espírito elevado pode autorizar a espíritos que sejam integrantes da sua equipe a subscreverem mensagens em seu nome, visto que estes estariam sintonizados e em perfeita identidade com o pensamento do orientador maior. É o caso, por exemplo, do Dr. Bezerra de Menezes, que tem sob seu comando uma grande equipe espiritual que atende às inúmeras solicitações que lhe são feitas simultaneamente.

Vale considerar, ainda, que um Espírito superior pode irradiar o seu pensamento, como uma potente estação transm issora, que será captado por aqueles médiuns que sontinizarem nessa mesma faixa. É o que nos informa Kardec, no item 282, questão de número 30, do citado livro.

O estudo das manifestações anímicas não chegou a ser tratado de forma mais ampla por Kardec, tendo sido descortinado principalmente a partir dos estudos de Alexandre Aksakof. Não teria o Codificador esgotado essa variante no seio da mediunidade?

O Codificador não usou o termo animismo, porém trata do assunto da comunicação da alma do médium no cap. XIX, de O Livro dos Médiuns, a partir do item 223 e perguntas subseqüentes. Aksakof, porém, pesquisou o tema em profundidade e cunhou o termo animismo.

Nas reuniões espíritas, o que fazer para que o fenômeno anímico seja auscultado de forma prudente e temperada?

Quando o dirigente da sessão perceber que estão ocorrendo, através de um médium, certas comunicações com acentuado teor anímico, deve procurar esclarecê-lo, talvez em particular, explicando e enfatizando a necessidade do estudo para resolver a questão. De qualquer forma é um fato natural e comum no início da prática mediúnica, pois no processo de filtragem e transmissão da mensagem sempre ocorrerá o colorido da personalidade do médium.

Suely: da sua militância na seara espírita, que fato ou situação contribuiu mais fortemente para o seu próprio crescimento pessoal?

O despontar da mediunidade, aos 16 anos, que representou um convite explícito para servir na seara do Mestre, o que a partir daí ocorreu.

A chegada de novos adeptos e tarefeiros às Casas Espíritas é crescente, cabendo à Doutrina um papel cada vez maior nesses novos tempos. O Movimento Espírita, através de seus atuais dirigentes, vem preparando novos tarefeiros e seus sucessores para continuidade da jornada?

Raramente encontramos dirigentes preocupados em preparar novos trabalhadores, o que é da maior importância para a continuidade das instituições. Temos valores jovens, que são autênticas promessas e que deveriam ter a oportunidade de trabalhar até em cargos diretivos, sob a orientação dos mais experientes, visando ao progresso do Movimento.

Antônio Carmo Rubatino

TEMPOS NOVOS

Rogério Coelho

"O Evangelho, consoante o restauraram os Espíritos do Senhor, é o Estatuto seguro e indiscutível para as Nações e os homens". - Joanna de Ângelis[1]

Quando lançamos nosso olhar para o mundo hodierno, notamos que ele não está muito diferente daquele mundo antigo, no qual a ignorância e a ferocidade dos homens rondava por todos os quadrantes, lançando miséria e dor nos proscênios terrestres, haja vista os tristes acontecimentos na Europa (Inglaterra e Irlanda do Norte) e no Oriente Médio (árabes e judeus).

Conta-nos Emmanuel[2]:

"Quando o Mestre afirmou no mundo a Divina Mensagem da Boa Nova, a Terra, sem dúvida, não se achava desprovida de sólida cultura. Na Grécia, as artes haviam atingido luminosa culminância e, em Roma, bibliotecas preciosas circulavam por toda parte, divulgando a política e a ciência, a filosofia e a religião. Os escritores possuíam corpos de copistas especializados e professores eméritos conservavam as tradições e ensinamentos, preservando o tesouro da inteligência. Prosperava a instrução, em todos os lugares, mas a educação demorava-se em lamentável pobreza...

O cativeiro consagrado por lei era flagelo comum; a mulher, aviltada em quase todas as regiões, recebia tratamento inferior ao que se dispensava aos cavalos; homens de consciência enobrecida, por infelicidade financeira ou por questiúnculas de raça, eram assinalados a ferro candente e submetidos a penosa servidão, anotados como animais; os pais podiam vender os filhos; era razoável cegar os vencidos e aproveitá-los em serviços domésticos; as crianças fracas eram, quase sempre, punidas com a morte; enfermos eram sentenciados ao abandono; as mulheres infelizes podiam ser apedrejadas com o beneplácito da justiça; os mutilados deviam perecer nos campos de luta, categorizados à conta de carne inútil; qualquer tirano desfrutava o direito de reduzir os governados à extrema penúria, sem ser incomodado por ninguém; feras devoravam homens vivos nos espetáculos e divertimentos públicos, com aplauso geral. Rara a festividade do povo que transcorria sem vasta efusão de sangue humano, como impositivo natural dos costumes".

Bosquejando o perfil da Humanidade de hoje, Joanna de Angelis afirma[1]:

"(...) As doutrinas educacionais produzindo experiências válidas e alentadas, não obstante assessoradas pela Psicologia e por notáveis matérias auxiliares, renovando cada dia sua metodologia aplicada, padecem perplexidade ante o malogro dos resultados esperados, face ao despautério da juventude, sua alucinação, suas frustrações gerando suas temeridades, sobressaltos que alarmam pedagogos e psicólogos em relação às futuras gerações... Soluções apressadas surgem de todo lado, colimando insucesso quando aplicadas aos múltiplos problemas que agitam as Nações, as comunidades, os homens...

Tempestades morais, econômicas, sociais rugem ameaçadoras em toda parte.

As ondas eriçadas do oceano da Humanidade estão cobertas por cirros borrascosos, nos céus da atualidade. A Terra parece gigante na batida e as criaturas aturdidas estertoram, choram, gritam, esbravejam... e oram.

A falência do materialismo é evidente. Responsável pelo estado atual das gentes e da civilização, após galvanizar por pouco as multidões, empalidece, bruxuleia e logo morrerá.

Após a tormenta, porém, a bonança abençoada da paz...

Só o amor, conforme ensinou e viveu o Cristo – manjar divino e preciosa linfa – resolverá os magnos e angustiantes tormentos humanos. Fará que as criaturas todas compreendam que somente por meio do auxílio recíproco se poderão salvar; que há dores isoladas, porquanto os distúrbios de cada um produzem os desequilíbrios do conjunto; que a felicidade não pode ser aquisição egoísta, desde que é improvável o júbilo de alguém cercado pelas lágrimas de muitos; que a esperança emule os jovens na marcha para o progresso, arrimando-os em sadia fraternidade com que se alçarão aos misteres elevados da existência.

Um amor igual ao que fez o príncipe Sidarta renunciar ao luxo e dar-se à meditação, à fraternidade; que incitou Francisco de Assis ao matrimônio com a pobreza e a humanidade, restaurando nos Espíritos a pureza da fé; que convidou Gandhi à cruzada da "não violência" e Schweitzer à abnegação pelos irmãos enfermos em Lambarené... Amor que ergueu apóstolos da renúncia e sacerdotes da Ciência nobre, missionários da Caridade e santos do sacrifício, ases da realização superior e protótipos do pensamento filosófico libertador, titãs da fé religiosa e heróis da fraternidade quando as guerras lamentáveis, a corrupção e as maldades ameaçavam, destruidoras...

De entre os destroços morais que representam a falsa cultura materialista, do meio das misérias sociais que amesquinham e aparvalham, o amor traz de volta aos ouvidos humanos a doçura das Bem-aventuranças, na sua preciosa síntese de sabedoria e beleza, convertendo-se no cântico jubiloso dos que esperam fruir das horas ditosas que já se estão anunciando desde agora.

O Evangelho – código moral de valor incomparável – em toda a sua pureza, consoante o restauraram os Espíritos do Senhor no pórtico da Era Nova, penetrará, por fim, as almas, tornando-se o Estatuto seguro e indiscutível para as Nações e os homens".

Complementando os apontamentos da Nobre Mentora de Divaldo Franco, Emmanuel afirma[2]:

"(...) Com Jesus, começa uma Era Nova para o sentimento...

Condenado ao supremo sacrifício, sem reclamar, e rogando o perdão celeste para aqueles que o vergastavam e feriam, instila no ânimo dos seguidores novas disposições espirituais. Iluminados pela Divina Influência, os discípulos do Mestre consagram-se ao serviço dos semelhantes.

Simão Pedro e os companheiros dedicam-se aos doentes e infortunados; instituem-se casas de socorro para os necessitados e escolas de evangelização para o povo. Pouco a pouco, altera-se a paisagem social, no curso dos séculos...

Dilacerados e atormentados, entregues ao supremo sacrifício nas demonstrações sanguinolentas dos tribunais e das praças públicas, ou trancafiados nas prisões, os aprendizes do Evangelho ensinam a compaixão e a solidariedade, a bondade e o amor, a fortaleza moral e a esperança.

Há grupos de servidores que se devotam ao trabalho remunerado para a libertação de numerosos cativos. Senhores da fortuna e da terra, tocados nas fibras mais íntimas, devolvem escravos ao mundo livre. Doentes encontram remédio, mendigos acham teto, desesperados se reconfortam, órfãos são recebidos no lar...

Nova mentalidade surge na Terra...

O coração educado aparece, por abençoada luz, nas sombras da Vida.

A gentileza e a afabilidade passam a reger o campo das boas maneiras e, sob a inspiração do Mestre Crucificado, homens de pátrias e raças diferentes aprenderam a encontrar-se com alegria, exclamando, felizes: – "meu irmão".

[1] – Joanna de Ângelis/Franco, D. P. – "Após a Tempestade" – Prefácio – LEAL

[2] – Emmanuel/Xavier, F. C. "Roteiro" – Capítulo 21 – FEB

PIONEIROS DO ESPIRITISMO

ANTÔNIO LIMA

Foi um dos pioneiros do Espiritismo no Rio de Janeiro, não se sabendo exatamente como tomou conhecimento da Doutrina. Em 1904, a Federação Espírita Brasileira publicava os livros da Codificação, traduzidos por ele, em edição especial, comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Allan Kardec.

Nascido na capital do Rio de Janeiro, a 30 de março de 1864, sua desencarnação em Paraíba do Sul se deu no dia 26 de março de 1946, faltando apenas quatro dias para completar 82 anos de idade. Passava ele uma temporada naquela cidade, quando, sozinho num quarto de hotel, retornou à Espiritualidade.

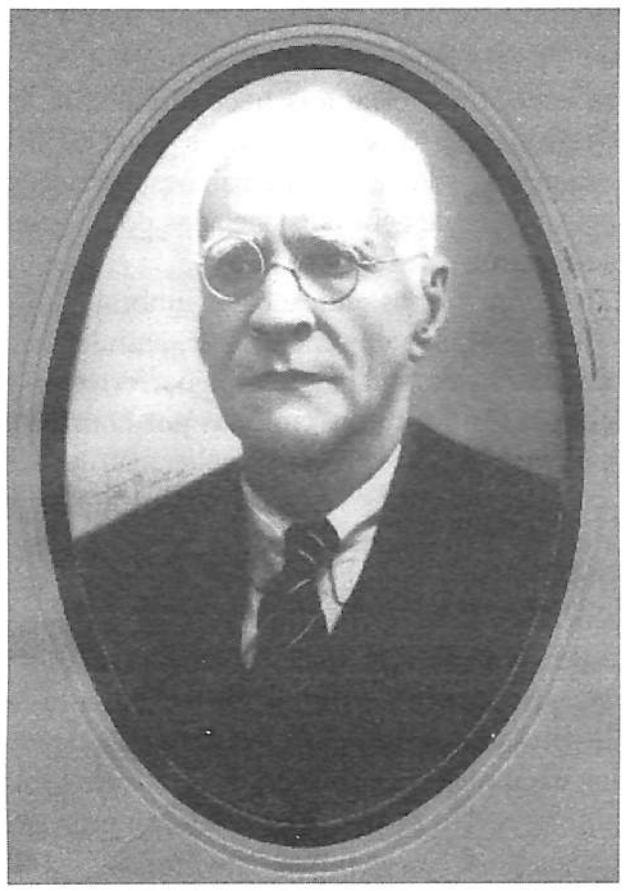
Escritor, jornalista e grande expositor da Doutrina, deixou uma vasta bibliografia espírita e não-espírita, além de várias traduções do francês, do inglês e do espanhol. Entre os seus livros, constam: *Belos*, *Flores Fanadas* e *Canto do Cisne* (versos), *Epopéia da Natureza* (episódio lírico), *O Coração de Jesus* (poema evangélico), *A Cruzada Redentora*, composta de três romances: *A Caminho do Abismo*, *Senda de Espinhos* e *Estrada de Damasco* (um encadeamento de vidas sucessivas, valorizando a reencarnação com Justiça Divina), e ainda *A Sonâmbula* e *A Vida de Jesus*.

Colaborou com toda a imprensa espírita da época, sendo um dos expositores mais solicitados. Possuía a mediunidade intuitiva e dizia que todos os seus livros vieram pelas vias da inspiração, porém não identificou o autor ou autores espirituais e, por essa razão, assinou todos os livros.

Quase aos 80 anos de idade, tomou a iniciativa de fundar a Sociedade Editora dos Livros de Allan Kardec, cuja sigla era "SEAL", com a finalidade de baratear o custo dos livros básicos do Espiritismo. Conta um dos seus biógrafos que Antônio Lima foi um verdadeiro autodidata, tendo aprendido a ler sozinho.

Era intransigente defensor da pureza doutrinária. Sua palavra era ouvida com respeito e admiração, tanto em temas doutrinários quanto evangélicos. Desde a juventude, fez-se verdadeiro semeador a serviço de Jesus, dando expressiva cota de participação em prol da divulgação do Espiritismo, em várias frentes de trabalho. As cidades de Três Rios, Teófilo Otoni, Astolfo Dutra, Bicas, Juiz de Fora e tantas outras foram testemunhas de sua oratória em inesquecíveis palestras.

Residiu por muitos anos em Belo Horizonte, onde deixou larga folha de serviços prestados à comunidade espírita, inclusive como um dos fundadores e primeiro presidente da União Espírita Mineira, a Casa Máter do Espiritismo em



Minas Gerais. Deixou naquela Casa marcas indeléveis de sua passagem, pelo dinamismo ímpar de que sempre fora possuído.

O jornal "A Vanguarda" (já extinto), que era de grande tiragem e gozava de muito prestígio no Rio de Janeiro, e mesmo em todo o Brasil, na década de 1940 realizou uma série de entrevistas com vultos proeminentes do Espiritismo, sobre o tema "A Influência da Música nos Meios Espíritas". O nosso confrade Álvaro Brandão da Rocha entrevistou Antônio Lima, que declarou:

"Todos nós conhecemos as páginas de *Obras Póstumas* do mestre Kardec, na qual Bellini diz que" a música do Céu é uma sublimidade em relação à música da Terra" e acrescenta o inspirado autor de *A Sonâmbula* "que não achamos bela a música terrestre, pois as mais belas vozes ou instrumentos materiais nenhuma idéia podem nos dar da música celestial e sua suave harmonia."

Em 1944, o professor Leopoldo Machado, devidamente autorizado pela direção de *A Vanguarda*, publicou um livro intitulado *Um Inquérito Original*, baseado na entrevista de Antônio Lima e em benefício de *O Lar de Jesus*, obra assistencial para crianças órfãs, em Nova Iguaçu, RJ.

Graças a homens do quilate de Antônio Lima, que enfrentaram toda sorte de hostilidades contra o Espiritismo, tanto da Ciência como das religiões dogmáticas, é que podemos hoje respirar um outro clima de respeito e simpatia pela Doutrina dos Espíritos. Quem conhece a história do Espiritismo no Brasil pode avaliar a cota de sacrifícios que esses heróis deram corajosamente, por caminhos rudes e ásperos, para que hoje desfraldássemos livremente o pavilhão da Terceira Revelação prometida por Jesus.

Foi um dos incentivadores do movimento de unificação preconizado pelo Dr. Bezerra de Menezes quando presidente da Federação Espírita Brasileira. Em 1922, representantes de quase todas as Federações Estaduais reuniram-se no Rio de Janeiro, numa prévia do Pacto Áureo, que só veio a se concretizar em 1949.

Antônio Lima, quando na presidência da União Espírita Mineira, liderou uma campanha a favor do estudo sistematizado das obras de Allan Kardec, estudo este que contou com grande número de inscrições. O aproveitamento foi bastante promissor e muitos desses aprendizes ingressaram na linha de frente da Doutrina.

Por todas essas razões, Antônio Lima deixou à posteridade uma folha de serviços de grande valia prestados ao Espiritismo, como jornalista, poeta, escritor e em várias outras frentes de trabalho. Uma vida longa e útil em todos os sentidos, especialmente como discípulo do Cristo, na preparação do terreno para o terceiro milênio.

Fonte: LUCENA, Antônio de Souza. Pioneiros de uma Nova Era – Espíritas do Brasil. Rio de Janeiro: CELD, 1997, p. 23-26.

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

A Barreira Lingüística no Mundo Espiritual

A obra de André Luiz, por intermédio da fecunda capacidade mediúnica de Francisco Cândido Xavier, é verdadeiramente um marco na literatura espírita mundial. O livro *Nosso Lar*, o primeiro de uma série interessantíssima, conduz-nos a uma incursão no mundo extrafísico, dando-nos a oportunidade de visualizá-lo com seus detalhes surpreendentes. Se *O Livro dos Espíritos* confirma as verdades religiosas trazidas pelas mais antigas tradições místicas da humanidade, as informações contidas nessa obra são uma complementação do que nos foi transmitido em síntese pelos espíritos elevados, na codificação realizada por Allan Kardec. Evidentemente, por questão de lógica, sabemos que a revelação espritital é gradativa, seqüencial, não se podendo desvelar a realidade maior da vida de uma só vez, devido à nossa incapacidade em compreendê-la integralmente. Assim, percebemos claramente a maravilhosa planificação que preside aos destinos, dosando o conhecimento para que haja uma perfeita assimilação de seu conteúdo.

Compulsando as obras da série, verificamos como a vida espiritual é, efetivamente, continuação da material, tanto quanto aos aspectos negativos, quanto aos positivos, enobrecedores. Dessa forma é que encontramos aí a mesma sociedade humana com suas mazelas e suas virtudes, com a diferença fundamental de que há uma nítida distinção entre os membros da sociedade espiritual, baseada no grau de elevação já alcançado pelo indivíduo.

O grau de elevação é demonstrado pela vivência do amor e das demais virtudes nobres, fazendo com que o ser se posicione em uma esfera relativamente feliz, onde reina a paz e o desejo de se praticar o bem desinteressado ao próximo. Espíritos ainda fortemente sintonizados com os aspectos inferiores e menos felizes da vida, como a prática de crimes e o cultivo dos vícios, encontram-se numa região espiritual envolta pelas sombras, conseqüência natural do tipo de preferência escolhido pela criatura. Evidentemente, não se trata de uma separação definitiva; quando o arrependimento sincero desperta no íntimo do ser com o necessário reconhecimento dos próprios erros, aliado ainda ao desejo de reparação imposto pela consciência, o indivíduo é então resgatado de sua situação infeliz e conduzido pelos prepostos do Senhor a um plano mais elevado.

A constatação que fazemos estudando essa extraordinária literatura mediúnica é que não há nada de fantástico ou sobrenatural, significando derrogação das leis naturais, nesse maravilhoso mundo novo que, entretanto, é o mundo normal primitivo, nossa verdadeira pátria. A vida, nesse plano, se processa com toda a sua simplicidade e naturalidade e aí nos encontramos com a nossa profunda realidade essencial.

Segundo a narração de André Luiz, a cidade "Nosso Lar", é uma colônia onde se localizam espíritos de duas categorias básicas: espíritos que se preparam para estágios mais avançados de aprendizado em esferas mais altas, por merecimento conquistado pela dedicação ao programa divino da extensão do bem e, em contrapartida, entidades que se habilitam ao retorno pela reencarnação aos cenários terrenos, pelo desenvolvimento de qualidades nobres. Por isso mesmo, trata-se de uma esfera muito vinculada ao umbral, onde se encontram criaturas necessitadas de se deslindarem dos envoltórios grosseiros, adquiridos pelo cultivo das paixões inferiores, pela prática de ações distanciadas do respeito ao próximo e a si mesmas.

Os espíritos radicados no umbral atuam no campo físico dos encarnados, atraídos que são pelos pensamentos e desejos fortemente vinculados à matéria, emitidos por homens e mulheres que não cultivam a moderação de seus apetites infelizes. Assim, constatamos a atualidade das respostas dadas pelos espíritos superiores às perguntas formuladas por Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, especificamente à questão 459. No capítulo nº 24 do livro *Nosso Lar*, intitulado "Impressionante Apelo", nos deparamos com um exemplo dessa atuação. Falanges trevosas assediavam os povos invigilantes desde a Ásia, chegando à Europa, insuflando-os à guerra, alimentando psiquicamente o ódio entre os encarnados, o que levou à realização da Segunda Grande Guerra.

A colônia *Nosso Lar* também vincula-se, por conseqüência de sua linha de ação nos planos espirituais inferiores, à Terra, repercutindo em seu meio, portanto, os acontecimentos e problemas que envolvem os homens. Um deles, que mais dificulta o trabalho dos espíritos dedicados ao bem, é a barreira estabelecida pelas línguas.

Muitos pensam que os espíritos se comunicam pela linguagem instantânea do pensamento; entretanto, tal forma de comunicação só se dá entre entidades adiantadas, que já atingiram um grau mais alto de desprendimento dos círculos materiais. Sabemos que a Terra é um planeta de provas e expiações e, por isso mesmo, ainda repleta, em todas as suas latitudes, de espíritos inferiores. A lamentável situação mundial, com o alto índice de criminalidade, a chocante miséria que atinge a maior parte de seus habitantes, demonstra o atraso moral em que nos encontramos.

A multiplicidade de idiomas também é um indicador de evolução ainda deficiente. Se essa diversidade lingüística existente na sociedade pode ser considerada riqueza cultural da humanidade, por outro lado ressalta a inferioridade de seus membros, que preferem fortalecer as fronteiras culturais, por orgulho e vaidade, adiando indefinidamente a integração, a compreensão mútua, o entendimento de que somos iguais e irmãos, porque filhos de um único Criador.

Com o objetivo de derrubar essa monumental barreira erguida pelos diversos dialetos e línguas, concebeu-se, no plano espiritual elevado, a criação de um idioma auxiliar neutro promotor da unificação dos espíritos, facilitando o intercâmbio de idéias e o mais rápido acesso aos tipos mais avançados de cultura e conhecimento, isolados nos círculos restritivos de cada país. No livro *O Esperanto como Revelação*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o espírito Francisco Waldomiro Lorenz informa-nos como se efetuou o processo de criação do referido idioma e a conseqüente reencarnação de seu lúcido criador, um dos grandes missionários da luz, consagrado à paz e à concórdia. Esse missionário recebeu o nome de Lázaro Luís Zamenhof.

Retomando gradativamente suas potências espirituais, recria na esfera física a linguagem já estabelecida no mundo maior, dando-lhe o nome de "Língua Internacional Neutra" e adotando o pseudônimo "Dr. Esperanto". "Doutor", porque foi médico oftalmologista; e "Esperanto", porque esta palavra significa, em português, "aquele que tem esperança". Com o passar do tempo e a rápida divulgação da língua, seu nome passou a ser Esperanto, que, portanto, é conhecido como o idioma da fraternidade, da esperança e da concórdia. Fraternidade, que tem origem no profundo sentimento humanista de seu Idealizador; esperança e concórdia, pela sua certeza na integração dos povos, objetivo da evolução.

O Esperanto tem, assim, a missão de colaborar com o esforço do Cristo em transformar a humanidade em uma grande família, na qual todos os seus membros possam se compreender reciprocamente, elevando o mundo a um estágio mais avançado, dando condições ideais de evolução a todas as criaturas, efetivando a concretização da planificação de Jesus Cristo, de que haverá um só rebanho e um só pastor, encaminhado-nos firmemente ao glorioso futuro.

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR"

"PARA QUEM HAVEMOS NÓS DE IR?" - (João 6:68)

Nesta fase de transição que a humanidade tem vivido, esquecida da doutrina de amor e de justiça exemplificada pelo Mestre Jesus e que tem sido considerada ensombrada e ininteligível, é oportuno recordarmos a referência acima para não nos precipitarmos nas lutas e confusões que alimentam as almas enfraquecidas.

A gravidade desta invigilância se baseia na desatenção dos viajores no caminho da evolução, e quando mais tarde despertam, deparam com a triste realidade, pois aquilo que o homem semeia – disse Paulo – isso mesmo colherá.

Nós, seres humanos, estamos sempre buscando conhecer a nossa identidade, principalmente na fase juvenil, em que o universo do adolescente se amplia, que se abre então um variado leque de oportunidades e opções, visto que o campo cultural e social dele é muito rico, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento do inter-relacionamento.

É uma fase relevante para o espírito, por isso é necessário semear conceitos que favoreçam comportamentos que possibilitem engrandecer o futuro, formando adultos mais seguros e responsáveis.

Necessitamos buscar um entendimento maior das necessidades, nos comportamentos e nos anseios dos jovens para podermos conhecê-los e auxiliá-los, principalmente, o freqüentador de nossa Casa Espírita para administrar uma orientação que os acompanhe em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, aplicando assim, as diretrizes legadas pelo Espírito da Verdade: *"Amai-vos e instruí-vos"*

Eis aí uma regra áurea traçada para vigorar entre os que quiserem seguir as estruturas doutrinárias das disciplinas nas relações humanas.

O Espiritismo encaminha-nos para essas diretrizes, seu objetivo não é fascinar para dominar e sim esclarecer para redimir.

Busquemos, hoje, instruir nossos adoles–centes com os fundamentos evangelico-doutrinários para despertá-los a um porvir onde desabrocharão as flores da sabedoria conquistadas com base no amor.

Aquele que procura sondar os arcanos profundos do seu ser, fica conhecendo as tendências e as inclinações viciosas que lhe são próprias.

Não é fácil a vitória, sabemos disso.

Quem se conhece, por analisar e controlar o seu interior, percebe e sente em si mesmo as fraquezas da alma e os impulsos das paixões e busca a verdadeira disciplina, que resulta na assertiva do Mestre Jesus: *"vós sois o sal da Terra"* (Mt 5:13). Esta indicação leva à busca de nossa reforma íntima como seres capazes de aprender algo e modificarmo-nos para melhor, caminhar com passos firmes na senda infinita da evolução, alcançando a condição expressa do "Conhece-te a ti mesmo."

O ideal Espírita está no futuro.

A juventude, portanto, não se restringirá a uma determinada época da vida humana, mas a um estado de nossa mente que vive em perene juventude.

Patrícia Ferraz – Setor de Juventude

Nossos Agradecimentos...

XX SEARTES
SEMANA DA ARTE ESPÍRITA

Voltada para jovens acima de 13 anos de idade, a XX SEARTES 2002 teve como tema "Nosso Lar", livro de André Luiz, psicografado por Francisco C. Xavier. Seu objetivo foi mostrar através da arte as responsabilidades que devemos ter diante da oportunidade reencarnatória.

Toda arte tem sua maneira de ser, um modo peculiar de se expressar. Assim, para realizar a Semana de Arte Espírita, contamos com as seguintes modalidades artísticas:

Teatro Adulto;
Poesia;
Canto Livre;
Teatro de Bonecos.

E também com a presença de convidados:

Grupo de Contagem;
Cia Laboro;
Tim e Vanessa;
Grupo Musicaridade.

É importante dizer que a SEARTES é um meio de manifestar nossas potencialidades de forma criativa, aprimorando nossa educação espiritual.

Ao fazer este registro, deixamos consignada a nossa imorredoura gratidão a todos os envolvidos na enriquecedora tarefa de divulgar a arte espírita.

Marcelo Sander
Coordenador da Seartes 2002

O EMEPRE CHEGOU....

"(...) Juventude – a nova era
Já resplandece no horizonte,
Move os braços, ergue a fronte
No serviço varonil!...
Ama, crê, trabalha e espera,
Proclama a Fé que te invade,
Cantando a Fraternidade
Ao claro céu do Brasil. (...)"

Castro Alves[1]

A Mocidade Espírita "O Precursor", com o apoio do DIJ/Setor de Juventude e da União Espírita Mineira, na ingente tarefa de colaborar no processo de educação juvenil espírita, realizará o **XIX EMEPRE**, cujo lançamento se deu no último dia 07 de setembro de 2002.

O tema central do encontro será: "Conhece-te a ti mesmo", e a Comissão de Estudos já selecionou a bibliografia a ser consultada para preparação do encontro:

No Mundo Maior (cap. 3 – "A Casa Mental") – André Luiz / Francisco C. Xavier
O Consolador (perguntas: 232, 233 e 238) – Emmanuel / Francisco C. Xavier
As Dores da Alma – Hammed / Francisco do Espírito Santo Neto
Jesus e Atualidade – Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco
Manual Prático do Espírita - Ney P. Pires
O Evangelho segundo o Espiritismo (cap. 5 – "Bem–aventurados os Aflitos" e cap. 17 "Sede Perfeitos") – Allan Kardec
O Homem Integral – Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco
O Livro dos Espíritos (parte terceira – cap. 12 – "Da perfeição Moral") – Allan Kardec
O Problema do Ser, do Destino e da Dor (terceira parte – "As potências da alma") – Léon Denis
O Primado do Espírito – Rubens Romanelli
O Ser Consciente – Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco
Pensamento e Vida – Emmanuel / Francisco C. Xavier
Renovando Atitudes – Hammed / Francisco do Espírito Santo Neto

O encontro será em regime de internato para todos os jovens. Proporcionaremos a oportunidade de estudar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, concientizando-os da necessidade de viver os ensinamentos do Cristo.

"(...) Mocidade – o Espiritismo –
Mensagem de luz ao povo,
Descortina um mundo novo
Guardando na tua mão!
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Dasata os grilhões de treva
Da moderna escravidão."

Castro Alves[1]

Rogamos ao Alto o amparo necessário para a realização de tão gratificante tarefa que será realizada no período carnavalesco, de 01 a 05 de março de 2003.

Que Jesus nos abençoe,

Daniel Souza
Colegiado da Mocidade Espírita
"O Precursor"

[1] - Psicografia de Francisco Cândido Xavier, estrofe extraída do poema "Apelo à Mocidade Espírita Cristã," publicado no jornal O Verbo Moço, nº 23, de abril de 1951

O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS - COFEMG REUNIU-SE EM OUTUBRO, NA SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A partir da esquerda, *Álvaro de Castro*, *Marival Veloso de Matos* e *Honorio Onofre de Abreu*

Da esquerda para direita *Lismar*, de Manhuaçu; *Wellington*, de Ituiutaba; *Ederico*, de Monte Carmelo; *Jarbas*, de Uberaba e *Elizabeth*, de Uberlândia.

No dia dezenove de outubro de dois mil e dois, na sede da União Espírita Mineira, à rua Guarani, 315, em Belo Horizonte, foi realizada a septuagésima primeira reunião ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG.

A reunião foi iniciada no Auditório da UEM, às 9 horas e 15 minutos, com a prece proferida por Honório Abreu. Coordenaram os trabalhos os irmãos Marival Veloso de Matos – Vice-Presidente e Diretor Executivo do COFEMG e Honório Onofre de Abreu – Diretor de Assuntos de Unificação. Estiveram presentes os Diretores da UEM: Felipe Estabile Moraes, Antônio Roberto Fontana, Jairo Eustáquio Franco e Marcelo Gardini Almeida. Também presentes os Assessores William Incalado Márquez e Álvaro de Castro.

Iniciando a reunião, Marival teceu comentários sobre a importância do encontro da UEM com os CRE, chamando a atenção para o necessário equilíbrio em nossas ações. Na seqüência, Honório fez a indicação das salas para onde se dirigiram os representantes dos Departamentos: DIJ/SI – Departamento de Infância e Juventude / Setor de Infância, DIJ/SJ – Setor de Juventude, DAS – Departamento de Assistência Social, DESDE – Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, DOM – Departamento de Orientação Mediúnica, DCSE – Departamento de Comunicação Social Espírita, DESDE/PTE – Setor de Preparação do Trabalhador Espírita, DEZ – Departamento de Esperanto Zamenhof, DAS/SF – Setor de Família e SEE – Setor de Estudo do Evangelho.

A reunião dos Presidentes teve início às 9 horas e 40 minutos. Estiveram presentes os representantes dos CRE: 1ª Região – UBERLÂNDIA – Elizabete Rezende de Faria; 2ª Região – UBERABA – Jarbas Leone Varandas e Leonel Varandas; 5ª Região – ITAÚNA – José Eustáquio Gonçalves; 6ª Região – MANHUAÇU – Lismar D'Assumpção Franklin; 7ª Região – JUIZ DE FORA – Nelson Fernandes; 8ª Região – BARBACENA – Luciano Alencar da Cunha; 10ª Região – BELO HORIZONTE – Jairo Avellar; 11ª Região – GOV. VALADARES – João Massariol, 12ª Região – TEÓFILO OTONI – César Henrique Pereira dos Santos e Amaro da Silva Rangel; 13ª Região – ALMENARA – Cecyhelia Tupy Vieira Aguiar; 14ª Região – MONTES CLAROS – Alfredo Lourenço Santos; 15ª Região – CORINTO – Yvone Ferreira Marques Ribeiro; 16ª Região – IPATINGA – Carlos Roberto Correa; 17ª Região – ITUIUTABA – Wellington Santana Ferreira; 18ª Região – MONTE CARMELO – Ederico Mariano Silveira; 19ª Região – SANTA LUZIA – Wagner Pereira da Silva; 20ª Região – LAVRAS – Angélica da Costa Maia; 21ª Região – VIÇOSA – Dirceu Teixeira Coelho.

ASSUNTOS TRATADOS

1. AVALIAÇÃO DO COFEMG E RELAÇÃO UEM / CRE. O primeiro Secretário da UEM, Marcelo Gardini Almeida, apresentou aos presentes os resultados da avaliação preenchida pelos presidentes de CRE na última reunião. Foram 17 questionários respondidos. Foi distribuída aos presentes uma cópia dos dados tabulados. Entre outras, o diagnóstico salientou as seguintes questões: dificuldades financeiras de vários CRE para participação nas reuniões; os Departamentos da UEM se afastaram um pouco dos CRE com o fim das viagens pólo. O diagnóstico mostra uma realidade e precisamos aproveitar a oportunidade para buscar soluções. Observou-se que os contatos têm sido ainda em torno de entusiasmos pessoais. É preciso fertilizar os grupos e ampliar os contatos mais institucionais, o que tem sido objetivo do Colegiado dos Departamentos da UEM. Muitas vezes quando uma pessoa sai do Departamento o trabalho e o contato ficam reduzidos.

2. REFLEXÕES A RESPEITO DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO EM MINAS GERAIS. Inicialmente, fizeram-se breves relatos de atividades desenvolvidas nas suas regiões. Após o almoço os debates foram concentrados no tema de pauta. No final da tarde, foi deliberado realizar reunião extraordinária do COFEMG nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2003, na UEM, com o objetivo geral de discutir o movimento espírita em Minas Gerais, como dinamizá-lo, quais as funções do COFEMG e como atender às necessidades do movimento. Proposta de Trabalho para o Encontro: diagnóstico, análise e encaminhamentos. Participarão da reunião a UEM, o presidente e um assessor de cada Conselho Regional Espírita.

3. DATAS DAS PRÓXIMAS REUNIÕES ORDINÁRIAS. Foram definidas as datas de 26 de abril e 18 de outubro para as reuniões ordinárias de 2003.

Os presidentes e os representantes dos Departamentos reuniram-se novamente no Auditório da UEM. Após as palavras de agradecimento feitas por Marival e a prece proferida por Wilson – CRE Ipatinga, a reunião foi encerrada às 17 horas e 40 minutos.

Felipe Estabile Moraes

IMBATÍVEL

O Evangelho segundo o Espiritismo continua sendo o livro mais vendido no Brasil. Na XX Feira do Livro, realizada de 29 de setembro a 5 de outubro, mostrou-se imbatível na preferência do público que prestigiou a iniciativa da UEM. Foram 516 exemplares adquiridos pelos leitores, ou 4,02% do total de livros vendidos. As demais obras da Codificação contribuíram com mais 5,17%. Veja quais foram os dez livros mais procurados entre os 12.839 vendidos:

1º - *O Evangelho segundo o Espiritismo*, A. Kardec – 516

2º - *O Livro dos Espíritos* – A. Kardec – 253

3º - *Sexo e Obsessão*, Divaldo P. Franco/M.Philomeno de Miranda – 196

4º - *O Livro dos Médiuns*, A. Kardec – 176

5º - *Evolução e Vida*, Wagner G. da Paixão/Leão e André Luiz – 159

6º - *O Céu e o Inferno*, A. Kardec – 118

7º - *A Gênese*, A. Kardec – 117

8º - *Minutos de Sabedoria*, Carlos T. Pastorino – 112

9º - *Renovando Atitudes*, Francisco do Espírito Santo/Hamed – 107

10º - *As Dores da Alma*, Francisco do Espírito Santo/Hamed - 102

IMPRESSO

★ **ESPERANTO-Língua Internacional**

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2003 | NÚMERO 271

O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS VOLTARÁ A REUNIR-SE NO MÊS DE FEVEREIRO

Neste mês de fevereiro, dias 15 e 16, o Movimento Espírita de Minas Gerais estará novamente sendo objeto de avaliação em nossa Casa Máter com a reunião dos Conselhos Regionais de nosso Estado.

Decorrente de uma feliz idéia que emergiu em nosso último Encontro, em outubro de 2002, esta iniciativa oferecerá, sem dúvida, oportunidade valiosa para um levantamento da dinâmica do Sistema Federativo a nível estadual, proporcionando, ainda, condições para identificação de estratégias e diretrizes que possam corresponder ao imperativo de uma ação eficiente capaz de bem atender ao esforço de sedimentação e divulgação da Doutrina Espírita nas Alterosas.

Sob a coordenação da União Espírita Mineira, estarão presentes representantes dos vinte e dois Conselhos Regionais Espíritas, compreendendo as regiões que têm por sede: Uberlândia, Uberaba, Varginha, Poços de Caldas, Itaúna, Manhuaçu, Juiz de Fora, Barbacena, João Pinheiro, Belo Horizonte, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Almenara, Montes Claros, Corinto, Ipatinga, Ituiutaba, Monte Carmelo, Santa Luzia, Lavras, Viçosa e Piumhí.

Cada Conselho Regional Espírita (CRE) far-se-á representar por seu presidente e um assessor.

NESTA EDIÇÃO

Quando...
pág.2

Notícias da Seara
pág. 8

Esperantistas Cegos em Fortaleza
pág. 7

Missão do Templo Espírita
pág. 5

Liberdade Espírita-Cristã
pág. 4

Movimento da Luz
pág. 2

B R A S I L

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão plantando o amor que o ódio despedaça,

Tribos, tronos, nações... tudo se esfuma e passa.
Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana,
Disputando o poder e denegrindo a raça.

Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente
Para a restauração do homem exausto e velho.

E aparece o Brasil que, valoroso, avança,
Encerrando consigo, em láureas de esperança,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

Olavo Bilac

(*Extraído do livro Parnaso de Além-Túmulo*, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO
Conheça um pouco da vida de Rubens Romanelli
pág. 6

LEGADO DO CRISTO
Releia o histórico apelo de Ismael aos espíritas do Brasil.
pág. 5

O SERVIDOR FIEL DE JESUS
Mais um depoimento sobre a vida apostolar de Chico Xavier.
pág. 4

EM AÇÃO INCANSÁVEL
Editorial destaca o pensamento da Casa Máter.
pág. 2

EDITORIAL

EM AÇÃO INCANSÁVEL

A Doutrina Espírita, como facho de luz para a atualidade do mundo, emerge da misericórdia divina, apontando um novo tempo para a Terra, em jornada célere para sua maturidade na paisagem cósmica.

Favorecidos por seus ensinamentos, nós e nossas instituições estamos convocados para a empreitada de conscientização renovadora, junto da grande massa desalentada, triste, carente de segurança e de sabedoria.

Convidados ao banquete do entendimento e da fraternidade, nosso momento é ímpar pela disposição de servir que nos move, alimentada com mais discernimento pela força de um ideal, hoje mais ponderado e melhor direcionado em face das experiências arregimentadas pelos milênios.

Os Novos Ensinos, que devem trabalhar a intimidade do ser na formação de caracteres cristãos libertadores, colocam-nos diante de um campo que se agiganta cada vez mais em suas frentes de implementação e divulgação.

Em razão disso, a Unificação é dádiva abençoada de harmonização e conjugação de forças, delineando estratégias, a fim de que a autoridade, decorrente da vivência e convivência nos padrões de Jesus, encontre terreno adequado ao atendimento das propostas de amor e cooperação nas frentes a que somos convocados a operar sob a tutela do Alto.

Em seu objetivo maior de veiculação do Espiritismo, da Mensagem da Boa Nova e de aproximação dos espíritas das Alterosas, a União Espírita Mineira não medirá esforços no sentido de refletir os anseios dessa grande família, cuja Doutrina tem alcançado os mais diversificados e distantes rincões pelo esforço conjugado com a profícua e incansável ação das Alianças Municipais e dos Conselhos Regionais Espíritas de nosso Estado.

QUANDO...

Rubens Romanelli

Filho meu!

QUANDO, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas;

QUANDO te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que, em torno, a indiferença recrudesce, acerca-te de mim: eu sou a **luz**, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos;

QUANDO se te extinguir o ânimo para arrostares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, ama-me: eu sou a **força** capaz de remover-te as pedras dos caminhos e sobrepor-te às adversidades do mundo;

QUANDO, inclementes, te açoitarem os vendavais da sorte e já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de mim: eu sou o **refúgio**, em cujo seio encontrarás guarida para o teu corpo e tranqüilidade para o teu espírito;

QUANDO te faltar a calma, nos momentos de maior aflição, e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-me: eu sou a **paciência**, que te faz vencer os transes mais dolorosos e triunfar das situações mais difíceis;

QUANDO te debateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrolhos dos caminhos, grita por mim: eu sou o **bálsamo** que te cicatriza as chagas e te minora os padecimentos;

QUANDO o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que já ninguém pode inspirar-te confiança, vem a mim: eu sou a **sinceridade**, que sabe corresponder à franqueza de tuas atitudes e à nobreza de teus ideais;

QUANDO a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, clama por mim: eu sou a **alegria**, que te insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos de teu mundo interior;

QUANDO, um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela para mim: eu sou a **esperança**, que te robustece a fé e te acalenta os sonhos;

QUANDO a impiedade recusar-se a relevar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: eu sou o **perdão**, que te levanta o ânimo e promove a reabilitação de teu espírito;

QUANDO duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções, e o cepticismo te avassalar a alma, recorre a mim: eu sou a **crença**, que te inunda de luz o entendimento e te habilita para a conquista da Felicidade;

QUANDO já não provares a sublimidade de uma afeição terna e sincera e te desiludires do sentimento de teu semelhante, aproxima-te de mim: eu sou a **renúncia**, que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo.

E ***QUANDO***, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Eu sou a dinâmica da vida e a harmonia da Natureza: chamo-me **Amor**, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito.

Estende-me, pois, a tua mão, ó alma filha de minhalma, que eu te conduzirei, numa seqüência de êxtases e deslumbramentos, às serenas mansões do Infinito, sob a luz brilhante da Eternidade.

MOVIMENTO DA LUZ

Tudo na vida é coesão e solidariedade, em louvor da harmonia de que nascem os bens da felicidade.

Todos nós, espíritos conscientes, somos, por isso mesmo, agentes da Bondade Celestial nessa mecânica de vida e aperfeiçoamento.

Versando a própria alma com o resultado das múltiplas relações que entretecemos pelo tempo, como pelas genuínas verdades que nos são reveladas pelos que se encontram na vanguarda desse processo, guardamos a prerrogativa e o dever de nos graduar em amor pela luz que invariavelmente surge de todas os acontecimentos ordinários.

A dificuldade no lar, assim, é a forja da compaixão que nos associa no Universo.

A enfermidade inesperada funciona por elixir depurador.

A escassez financeira, as decepções da posse e as frustrações dos títulos e encargos agem por modeladores psíquicos, sob o efeito de cujas desvinculações encontramos o rumo de nós mesmos, sem exotismos ou dependências.

O filho legítimo do Criador e Pai se forma, indiscutivelmente, das lutas na movimentação da luz que se coagula e torna à condição especial de antes, para efetivamente adestrar o ser e capacitá-lo a identificá-la na dificuldade e na alegria, sob constrangimento e em liberdade.

O Evangelho é a fórmula sagrada de compreender essa luz e dinamizá-la convenientemente, sem paixões.

Estudá-lo representa afinizar-se com seu acervo imortal; vivê-lo, incorporar a verdade soberana do amor, que é a vida perfeita do Senhor que no-lo outorga por misericórdia imprescritível.

Façamos a nossa parte.

Onde estejamos, valorizemos o aprendizado sem desalento e dinamizemos o Bem por consciência.

Na sincera conversão ao Bom ânimo, o Cristo habitará, em plenitude, o nosso coração.

Emmanuel

(Mensagem recebida em reunião pública na União Espírita Mineira, no dia 04.10.2002, pelo médium Wagner Gomes da Paixão).

"O Espírita Mineiro"
Orgão Oficial da
U.E.M.
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (0xx31) 201-3038 ou 201-3196
e-mail: - uembh@uembh.org.br
home-page: http://www.uembh.org.br
30120-040 - Belo Horizonte -MG - Brasil

Registrado no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, livro B-1, fls. 0224 verso. Sob no 399, de 02.10.1940, no Cartório do 1o Ofício Judicial - Registro no Ministério da Indústria e do Comércio - Instituto Nacional de Propriedade Industrial no 730920/110900, de 20.09.1973 - Certificado de Registro de Marca no 004516150, de 06.05.1983, no Ministério da Indústria e do Comércio. Diretor Responsável: HONÓRIO ONOFRE DE ABREU, de acordo com o art. 39, letra b, do Estatuto da União Espírita Mineira.
Secretário: JOSÉ MARTINS PERALVA SOBRINHO, registrado sob no 46, fls. 23 v. De 26.02.1946, na Delegacia Regional do Trabalho de Aracaju, SE - Proc. DR - 102.451/4674. Cart. Prof. no 16.114, série 24o A. Matrícula Sindical no 1.440, de 28.09.1976, no SJPMG.

Os diretores, redatores, secretários e colaboradores deste jornal nada recebem deste Órgão, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO é um jornal inteiramente gratuito, que circula como instrumento e subsídio da Difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, toda ela feita em bases de cooperação fraterna e do amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.
EDITORAÇÃO: Cléber Varandas de Lima
DIGITAÇÃO e DIAGRAMAÇÃO: André Luiz de Oliveira
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa
Fax: 31. 3249-7413 - Fone: 31. 3249-7400

REGISTROS DO IV ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES DE DIJ

O DIJ da União Espírita Mineira vem reflexionando e convocando todos os CRE a uma cooperação mútua em torno das metas a serem implantadas e implementadas nas áreas de evangelização infanto-juvenil, pauta das discussões ocorridas no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ.

Estas metas para o qüinqüênio até 2007 foram abordadas na reunião do DIJ/UEM com os respectivos departamentos dos CREs presentes no 71° COFEMG, ocorrido em outubro de 2002.

Para que fiquem bem vivos em nossos corações os esforços de muitos para que a Unificação do Movimento Infanto-juvenil se efetive e cresça, transcrevemos abaixo breve relatório do IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, possibilitando o exame de nossas diretivas e reforçando nossas intenções na área da evangelização da criança e do jovem.

IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ

"Senhor, que queres que eu faça?" (Atos 6:9).

A pergunta de Paulo a Jesus até hoje vibra nos corações dos cooperadores do Cristo.

"É que a lei de cooperação entre os homens é o grande e generoso princípio, através do qual Jesus segue, de perto, a Humanidade inteira pelos canais da inspiração".

(Emmanuel, "Caminho, Verdade e Vida").

Assim é que o *"que queres que eu faça?"* leva a todos os espíritos sinceros a uma auto-avaliação quanto à parte que lhes diz respeito no Movimento Espírita. Conseqüentemente, esta reflexão favorece o aperfeiçoamento do trabalho de cooperação e a multiplicação do bem nas fileiras espíritas.

Os participantes do IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ estiveram envolvidos nestas reflexões evangélico-doutrinárias que garantem a estabilidade e o crescimento da tarefa de evangelizar a criança, recebendo o jovem por sua vez as bênçãos fraternas de canalizarem no futuro o Movimento Espírita Brasileiro do Coração do Mundo.

Este encontro ocorreu em Brasília, Distrito Federal, no período de 26 a 28 de julho de 2002, e contou com a presença de representantes dos Departamentos de Infância e Juventude das Federativas dos Estados Brasileiros e, ainda, de dois países estrangeiros – Argentina e Portugal.

O grande encontro teve abertura oficializada com a palavra da Diretora do DIJ/FEB – Rute Ribeiro, seguindo-se as boas-vindas da Vice-Presidente Cecília Rocha que, num discurso otimista, chamou fraternalmente os presentes à responsabilidade do trabalho junto à criança e à juventude brasileira.

Um momento interessante e inédito no acontecimento foi a aplicação de uma técnica de entrevista sob o tema "Evangelização Ontem". Coordenado por Cecília Rocha, com a participação de alguns estados, enfocou pesquisas sobre a história da implantação da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil no Brasil.

Os Estados também tiveram um momento para apresentarem suas "experiências", através de painéis, vídeos, exposições didáticas etc. Esta parte do trabalho foi coordenada por Rute Ribeiro e Maria Túlia Bertoni, quando o Estado de Minas Gerais apresentou o IV Módulo do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude – a Integração do Jovem na Casa Espírita. Dinâmica com músicas, seguindo-se de um Seminário sobre Confraternização de Juventudes Espíritas, com a participação de Darcy Neves Moreira (RJ), Sandra Borba (RN) e Marcos Welby (ES), marcou o encerramento do primeiro dia.

O Encontro proporcionou importante momento de integração entre os participantes e intensa troca de experiências, numa dinâmica na qual os estados e os dois países formaram dez subgrupos para desenvolverem 5 temas que embasaram as metas a serem traçadas: 1) Dinamização da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; 2) Capacitação de Evangelizador; 3) Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; 4) Evangelização e Família; 5) Avaliação das Atividades de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Foram dez projetos elaborados, com dois subgrupos desenvolvendo temas semelhantes.

O DIJ da União Espírita Mineira, na pessoa de sua coordenadora, Maria José de Abreu, participou da construção de um dos projetos de Capacitação de Evangelizador, enquanto que a representante do DIJ/SJ/UEM, Clarisse Caldas Cordeiro de Faria, coordenou e apresentou o projeto Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil – "Evangelizando o Coração do Mundo". Temos a certeza de que estes trabalhos em muito contribuirão para o crescente Movimento Infanto-Juvenil do País.

Em contraposição ao tema apresentado no primeiro dia, que abordava a história da Evangelização, uma exposição participativa, sob a coordenação de Rute Ribeiro, abordou o tema "Evangelização Hoje", quando os Estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul apresentaram informes bastantes significativos sobre a qualidade e a quantidade das atividades de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil naquelas regiões. Mariléia C. Von Aggelen, ao piano, coordenou a Noite Musical, encerrando os trabalhos do segundo dia do Evento.

No último dia do Encontro, na expectativa das despedidas e consolidando as atividades desenvolvidas em todo o período, foram apresentados os dez projetos construídos pelos subgrupos no dia anterior, e todos os Estados, através de seus representantes, comprometeram-se a implementá-los.

As metas para o V Encontro Nacional de Diretores do DIJ, que se realizará em 2007, foram assumidas pelos participantes que se propuseram cumpri-las 100%.

São elas:

- Adaptar os projetos elaborados no Encontro à realidade de cada Estado;
- Dinamizar a Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil;
- Capacitar Evangelizadores de Infância e Juventude;
- Levar ao conhecimento e/ou ampliar a utilização do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil DIJ/FEB;
- Desenvolver de forma integrada DIJ e DAS (Setor de Família) em projetos que visem atender à Evangelização e à Família;
- Aprofundar conhecimento e/ou desenvolver projetos que tenham como objetivo geral uma AVALIAÇÃO coerente, tendo por base os princípios evangélico-doutrinários do Espiritismo.

Sob vibrações fraternas, o IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ foi encerrado com uma homenagem musical para Cecília Rocha, seguindo-se a palavra do Presidente da FEB, Nestor Masotti, Rute Ribeiro e a prece final proferida por Francisco de Assis Pereira.

Este Encontro foi um importante momento que certamente ficará gravado nos corações de todos os que dele participaram. Chamou-nos ao compromisso da atuação efetiva e vibrante na ampla Seara Espírita Infanto-Juvenil que, a exemplo de Paulo, está permanentemente buscando "fazer aquilo que Jesus mostra através da lei de Amor", enquanto a 3ª Revelação a endossa com a dinâmica e fraterna metodologia espírita-cristã: o *"Amai-vos e Instruí-vos"*.

SETOR DE JUVENTUDE

MOCIDADE ESPÍRITA O PRECURSOR

"O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual."
O Livro dos Espíritos, questão 919.

Começa no dia 1° de março de 2003 o **XIX EMEPRE – Encontro da Mocidade Espírita O Precursor.**

Realizado durante o período do carnaval, este ano o Encontro terá como tema a premissa *"Conhece-te a ti mesmo"*, objetivando, através de estudos e atividades evangélico-doutrinárias, proporcionar ao Jovem Espírita uma reflexão acerca do significado e importância do auto-conhecimento no progresso espiritual.

Divulgamos abaixo a programação de estudos do Encontro, desejando que o esforço dos Jovens trabalhadores da Seara de Jesus cresça e frutifique:

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

Sábado – 01/03/03 – de 16 às 18 horas
Tema: A reencarnação, o autoconhecimento e o sentido da vida.
Expositores: Selhe Moreira (1° ciclo de estudo)
Lenice Aparecida de Souza Alves (2° e 3° ciclos de estudos)

Domingo – 02/03/03 - de 10 às 12 horas
Tema: O auto conhecimento para o progresso: transformar os vícios em virtudes.
Expositores: João César (1° ciclo de estudos)
Afonso Chagas (2° e 3° ciclos de estudos)

Segunda – 03/03/03 - de 10 às 12 horas
Tema: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mt. 6:21
Expositores: Patrícia Ferraz (1° ciclo de estudo)
Gladston (2° e 3° ciclos de estudos)

Terça – 04/03/03 - de 10 às 12 horas
Tema: "A felicidade: determinismo do céu para todas as almas." (Emmanuel)
Expositor: Samuel (três ciclos de estudos juntos).

Que Jesus nos abençoe as intenções de trabalho neste período!

O SERVIDOR FIEL DE JESUS

Walter Barcelos (Uberaba – MG)

"É assim, meus irmãos, que deveis julgar: são as obras que devem ser examinadas. Se os que se dizem revestidos do poder divino revelam todos os sinais de semelhante missão, ou seja, se eles possuem, no mais alto grau, as virtudes cristãs e eternas: a caridade, o amor, a indulgência, a bondade que concilia todos os corações; e se, confirmando as palavras, lhes juntam os atos; então podereis dizer: Estes são realmente os enviados de Deus".

Luís *(Bordeaux, 1861)*

(***O Evangelho segundo o Espiritismo***, Cap. XXI – "Falsos cristos e falsos profetas", item 8: "Os Falsos Profetas", LAKE).

O querido médium Chico Xavier, como ***Semeador das lições de Jesus e Kardec,*** é o mais importante divulgador do Espiritismo no século XX.

Sua grandiosa obra de evangelização soma a teoria e a prática, o ensino e a exemplificação, o livro espírita e o amor sincero ao próximo, a divulgação da fé espírita e a abnegação máxima...

Pelo longo tempo de trabalho espírita-cristão e intensidade de dedicação à Causa do Bem, ultrapassou os limites de sua própria missão. Atendeu com valor a vontade de Deus, obedeceu aos preceitos de Jesus, amou sem reservas o próximo e serviu de coração fraternal a Humanidade, entregando com alegria à Grande Causa todos os órgãos físicos e organização espiritual.

As *obedientes mãos* psicografaram, por muitas décadas, mais de quatro centenas de livros maravilhosos e essas mesmas mãos acariciaram crianças desamparadas e velhos cansados...

Os *ágeis dedos* chegaram a calejar-se pela repetição e intensidade das tarefas psicográficas, mas esses mesmos dedos não deixaram de tocar com amor as mãos trêmulas de enfermos tristes e abatidos em seus leitos de dor...

As *veludosas mãos* receberam dezenas de milhares de páginas consoladoras e essas mesmas mãos afagaram com carinho centenas de milhares de pessoas desesperadas...

Os *delicados dedos* trocaram de lápis, milhares e milhares de vezes, para darem continuidade às comunicações consoladoras e instrutivas; com esses mesmos dedos redigia cartas amigas, atendendo às necessidades de aconselhar e orientar, consolar e instruir as pessoas mais sofredoras moralmente...

Os *olhos doentes*, e muitas vezes cansados, leram milhares de páginas dos Espíritos Sábios e Familiares; esses mesmos olhos enxergaram também, ao meio da multidão de criaturas aflitas, aquelas que exigiam, de imediato, sua palavra amiga e orientação espiritual...

Os *doces lábios* sempre beijaram as mãos de incontáveis criaturas de todas as condições sociais postadas com grande expectativa em filas intermináveis; e esses mesmos lábios oscularam com ternura a face hirta e mãos crispadas de irmãos no cárcere, torturados pela dor da culpa e condenção...

A *voz branda*, ao conversar com pessoas sofridas, chegava a sussurrar palavras inaudíveis aos circundantes, garantindo o respeito à dor alheia; e essa mesma voz transformava-se em verdadeiro instrumento musical solitário tangendo as mais belas sonatas espirituais, ao fazer sentida prece ou ao ler encantadora mensagem com profunda emoção.

Os *ouvidos,* acostumados a escutar a palavra séria e iluminada dos Bons Espíritos, aprenderam a ouvir com paciência invejável as rogativas de mães e pais desesperados na expectativa de resposta do Além dos filhos amados, acalmando seus corações...

Os *fortes dedos* datilografaram com diligência milhares e milhares de páginas psicografadas, montando livros de variados conteúdos evangélico-doutrinários; esses mesmos dedos autografaram incontáveis livros, ao mesmo tempo em que atendia com atenção a todos os irmãos angustiados dispostos em filas imensas...

Os *robustos braços* começaram a trabalhar bem cedo na vida, na luta pela sobrevivência material, transportando cestas com legumes de produção doméstica a vender pelas ruas da cidade natal; esses mesmos braços envolveram sem preconceito e sem rejeição as pessoas de todas classes sociais, dos mais simples e pobres aos mais ricos e poderosos, distribuindo simpatia...

Os *pés firmes* sustentaram-lhe o corpo de pé por várias horas nas reuniões públicas, em anos e anos de trabalho ininterrupto para atender as multidões aflitas; e esses mesmos pés peregrinaram pelas ruas-de-terra e empoeiradas de bairros, vilas e favelas, visitando lares paupérrimos, levando a mensagem de amor...

No exercício da mediunidade psicofônica, nas sessões de desobsessão, seu magnânimo coração atendia os espíritos sofredores, socorrendo-os com amor e paciência; esse mesmo coração chegava às emoções e às lágrimas, ante familiares saudosos dos entes queridos desencarnados...

Os bolsos do paletó estavam sempre repletos de bilhetes e cartas de interessados em suas palavras, que guardava para responder os pedidos e indagações; seu coração ultra-sensível era verdadeiro "*bolso espiritual*", onde se alojavam as rogativas aflitas daqueles que se aproximavam em grande número, rogando ajuda, orientação e conforto...

Tudo que provinha de seu amoroso coração irradiava, onde estivesse e com quem estivesse, o perfume espiritual de fé e esperança, bondade e humildade...

O ***extraordinário médium Chico Xavier*** é um verdadeiro enviado de Deus à humanidade!...

LIBERDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Meus filhos, o Senhor nos abençoe.

Descerrando-nos o Infinito pela revelação das Leis Universais, a Misericórdia de Jesus nos liberta do jugo escravizante que nos restringia à vivência exclusiva de nossas próprias sombras – mero efeito do egoísmo antifraternal que até hoje muitos alimentam.

Espiritismo revivendo Jesus é senda de iluminação por natureza.

Embora nas fileiras de seus profitentes, servidores e médiuns, tarefeiros e teóricos se permitam veicular maldições e anátema, o Consolador chegou à Terra para abençoar e redimir, sem qualquer ameaça exterior, mesmo na apreciação dos quadros angustiosos de expiação e resgate, remorso e arrependimento, que, de fato, são experiências circunstanciais a favorecerem a renovação humana perante Deus.

Filhos, o bom entendimento de "O Livro dos Espíritos", que se alonga pelas demais obras da lavra Kardequiana, representa, para o homem e para o Espírito que o anima – ainda mesmo desencarnado – a fecunda e inderrogável iniciação no contexto universal, com sua emancipação mental e emocional das propostas atávicas e viciosas do ontem humano.

Nossa Seara deve ser reconhecida como o campo cristão de labores nobres e benfeitores que o Senhor instituiu no mundo, com seu próprio martírio.

Não nos permitamos separar os desencarnados em serviço de amor dos que se esforçam e pelejam por se reajustar e crescer, se redimir e aprimorar na Crosta.

Se as dimensões vibratórias são definidas e se sucedem a partir da condição densa do Globo, os mais evoluídos são os que mais agem e se mostram na Terra, junto dos sofredores e atormentados.

O nosso Céu é o da consciência, meus filhos, e não aquele que jamais se mistura ou busca o inferno pessoal dos menos felizes.

De que nos adiantaria – a nós que podemos nos iluminar com o Cristo – uma glória espiritual distanciada dos pobrezinhos?

Jesus não descansa, e mais que o homem possa imaginar, suas mãos invisíveis aos olhos humanos se valem permanentemente das mãos da boa-vontade, encarnadas no mundo, para se fazer presente junto dos "filhos do calvário".

Nesse sentido, filhos, todos aqueles que aprenderam a viver com Ele – o Mestre Incomparável – como o nosso abnegado Chico Xavier, permanecem no Paraíso que edificaram para si mesmos, no imo do coração: o serviço de amor e luz, em favor dos desvalidos, amargurados e desorientados – da Crosta e das regiões inferiores.

Reportando-nos ao nosso devotado medianeiro de coração feminino e maternal, os que estudamos a evolução e o aprimoramento do Espírito, haveremos de analisá-lo pelas conquistas morais e espirituais oriundas de seu labor medianímico quase secular. Suas ondas mentais ultrapassam a condição comum da Terra e, por isso mesmo, não necessita ele de descanso inerte ou reparação ordinária, ombreando-nos, desde os seus primeiros momentos de liberto da carne, nos serviços pelo Evangelho de Jesus, nos círculos terrestres e nas faixas diversas do Mundo Espiritual.

Todo aquele que se acende com o Cristo reflete-Lhe o poder e a glória que, de modo nenhum, inclui afastamento e inércia, elitismo e mística de sabor medieval.

Cantemos, neste Natal que assinala novos tempos para o nosso Brasil, os bons ventos e as promissoras conquistas que beneficiarão a todos.

Amemo-nos com fé e sinceridade, porque, o que foge disso, tem origem suspeita.

Que a bênção da inesquecível Mãe de Nazaré nos fortaleça e inspire, hoje e para sempre!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 21/12/2002 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG.)

LEGADO DO CRISTO

Ajuda-me, Jesus! Ajuda-me, Mãe Santíssima! Irmãos! Filhos de minha alma, fiéis aprendizes de minha humilde oficina na grande forja do Mestre e Senhor! – Eu vos saúdo e abençôo, em nome desse mesmo Mestre e Senhor, pedindo recebais meus votos em vossos corações e os transmitais a todos os obreiros da seara divina, aos trabalhadores de última hora que fazem jus ao salário e se entregam à tarefa com toda a dedicação.

Sim! O fruto amadureceu. E, na hora precisa, por todos pode ser saboreado, meus amigos – por todos os arrebanhados por mim para preparar o celeiro. Na Pátria do Cruzeiro, homens falíveis criaram separações imaginárias, embora no fundo seus corações buscassem a Jesus. Os que os assistiam mais de perto sabiam que, a seu tempo, o véu que lhes encobria a verdade viria a ser afastado e o reino do entendimento raiaria entre eles, para que unidos buscar pudessem o reino da Paz, aquele que só Jesus está em condições de distribuir entre os homens. Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das páginas do Livro Santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma, a exemplo de Jesus. Que a renúncia, amigos, vos secunde em todos os atos para buscardes e terdes em vós o reino dos Céus. Jamais impere o personalismo em vossos corações. Todas as vezes que a luta pela conquista do bem se vos tornar áspera e encontrardes dificuldades em vencê-las, orai, amigos da caravana que se não extingue. Orai! Orai! Elevai-vos acima de vós mesmos nas asas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor convosco.

Testemunhos, nós os teremos que dar. Decepções, vós as encontrareis ainda. Mas, que dizermos do Sermão da Montanha, se não houvera decepções? Benditos os que padecem perseguições e injúrias! Benditos os aflitos! Benditos os que sofrem carência de justiça!

As lutas terão que atingir-nos incessantemente. Todavia, se tivermos Jesus no coração, a fé que remove montanhas e a consciência tranqüila do dever bem cumprido – diante da dor nada deveremos temer. Caminharemos sempre.

Daqui faço um apelo aos meus colaboradores na divulgação do Evangelho, nesta parte do hemisfério, para que a lição recebida no dia de hoje fique gravada em suas almas. Que jamais irmãos movidos pelo mesmo ideal se entrechoquem, por não haver tolerância, por não haver renúncia, por não haver humildade. Que a confraternização, hoje festejada por todos os corações que se guiam pelas luzes da Terceira Revelação, possa servir de marco a uma nova era de entendimento através da propaganda dos ensinos evangélicos, da difusão da luz aos mais longínquos recantos da Terra, da caridade indispensável aos que sofrem, encarnados ou desencarnados, necessitados do pão material ou do espiritual.

Se minhas palavras vos merecerem fé, guardai-as em vossos corações. Cheguem elas, se possível, a todos quantos se interessam pela Paz e pela Harmonia universais.

Que *Deus vos abençoe e ilumine. Que a Virgem Santíssima vos envolva em seu Amor.*

Em nome do Divino Mestre e Senhor, em seu sacratíssimo nome, abençôo a família Espírita.

ISMAEL

(Página psicografada pelo médium Olímpio Giffoni, na reunião do Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, GB, em 05/10/49 e publicada no "Reformador" de novembro de 1949, págs. 245/246. A reunião ocorreu logo após os trabalhos da Grande Conferência Espírita, da qual saiu assinada a Ata da Unificação das instituições estaduais em torno da Federação Espírita Brasileira.)

Fonte: Reformador, outubro de 1974, pág. 295.

MISSÃO DO TEMPLO ESPÍRITA

Jarbas Leone Varanda

A AME de Uberaba promoveu o seu tradicional "Encontro de Trabalhadores da Casa Espírita", na Casa de "Scheilla", com o tema central "Missão do Templo Espírita".

O referido Encontro foi bem aproveitado, pois os participantes tiveram a oportunidade de focar um tema dos mais importantes para a compreensão das verdadeiras finalidades do Espiritismo. Os responsáveis pelo desenvolvimento do tema – Celeste Helena de Carvalho, Sônia Isabel Benaventana e nós próprio – nos esforçamos para dar aos participantes uma idéia clara e precisa do assunto, procurando nas mensagens lidas e discutidas dar a dimensão de um templo espírita. As conclusões foram animadoras, visto que ficou bem claro que a missão de um Centro Espírita é, sem dúvida, de natureza RELIGIOSA, visando à ***EVANGELIZAÇÃO DAS ALMAS***, isto é, à iluminação dos Espíritos, a exemplo do Cristianismo Primitivo.

Tais conclusões foram extraídas de vários livros, como ***"EDUCANDÁRIO DE LUZ"***, obra organizada pelos companheiros Ondina Vieira, Urbano Teodoro Vieira e Walter Barcelos, sob a responsabilidade de Chico Xavier, tendo recebido um belo prefácio de Emmanuel. Nessa obra são discutidos assuntos relacionados com a Missão do Templo Espírita, onde se mostra que é no Centro Espírita que se expõe o conceito científico sem esquecer o evangélico, o conceito filosófico com a frase consoladora. É, sobretudo, o lugar onde se revive o Cristianismo Primitivo em toda a sua plenitude, enfim, como inicia Emmanuel sua mensagem, ***"um Templo Espírita é, na essência, um eduncandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente, fazendo luz e articulando orientação, mas, por isso, não deve converter-se num instituto de mera preocupação academicista"***. Mais adiante afirma ele, com muita felicidade: ***"Um Templo Espírita, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana, em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob o infortúnio"***. Encerra sua mensagem com a frase lapidar, que somente este autor espiritual poderia fazê-lo: ***"Jesus chamou a equipe dos apóstolos que lhe asseguraram cobertura à obra redentora, não para incensar-se e nem para encerrá-los em torre de marfim, mas para erguê-los à condição de amigos fiéis, capazes de abençoar, confortar, instruir e servir ao povo que, em todas as latitudes da Terra, lhe constitui a amorosa família do coração"***.

Vamos encontrar, ainda, informações preciosas no livro ***"ESCULTORES DE ALMAS"***, de Espíritos diversos, onde Emmanuel coloca em foco que devemos manter FIDELIDADE para com os ensinamentos evangélicos, no Templo Espírita, obra da qual extraímos o seguinte questionamento:

"De que modo conciliar o progresso da inteligência com os ensinamentos evangélicos?

Deixa, porém, os delírios do cérebro aos que o procuram e roga ao Senhor nos conserve os corações na tranqüilidade da fé".

Em "IDEAL ESPÍRITA", Scheilla ressalta na mensagem "Cultura de Graça": **"Jesus, o Mestre dos Mestres, passou entre os homens sem nada cobrar por Seus Divinos Ensinamentos. E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a instituto mundial de educação gratuita, conduzindo-nos a todos, sem exigência e sem paga, do vale obscuro da ignorância para os montes da Luz".**

Também na mesma obra, sob o título "Templos Espíritas", encontramos extraordinária mensagem, concitando-nos a organizar o templo Espírita, sustentá-lo e prestigiá-lo, porque se as religiões tradicionais administram Esperança e Consolo, a Doutrina Espírita, com seus princípios imortalistas, é a RELIGIÃO NATURAL DE JESUS traçando rumo certo e ensinando a viver.

As informações colhidas valem pela AUTENTICIDADE da fonte de onde foram extraídas, sendo esclarecedoras as lições estudadas.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

RUBENS COSTA ROMANELLI

Vítima de um acidente automobilístico, o Prof. Rubens Romanelli desencarnou no dia 24 de dezembro de 1978, quando era transportado de avião da Santa Casa de Itápolis para Belo Horizonte, por recomendação médica. O acidente ocorreu no dia 21, próximo à cidade de Matão, no Estado de São Paulo, quando também perdeu a vida a Professora Otaíza Oliveira Romanelli, sua esposa em segundas núpcias, e uma de suas filhas, Elisa, que ainda não completara um ano de idade. No impacto do desastre ficaram gravemente feridos o Professor Romanelli e sua filha Juliana, de oito anos de idade, que sofreram fraturas e traumatismo generalizados.

Rubens Romanelli era natural de Divinópolis, MG, onde nasceu a 17 de setembro de 1913. Do primeiro casamento com Alda Izapovitz Romanelli deixou três filhas: Lívia, arquiteta, Lilavate, formada em química, e Liliane, formada em Belas-Artes.

Em virtude de haver ficado órfão de mãe, ainda muito criança, e das constantes mudanças de domicílio de seu pai, não pôde concluir o curso primário iniciado em Belo Horizonte.

Na idade de onze anos, começou a trabalhar, em Ibiá (MG), nas oficinas da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, hoje Rede Ferroviária Federal, como ajudante de mecânico e, três anos mais tarde, transferindo-se com seus familiares para Araxá (MG), foi trabalhar como ajudante de carpinteiro e de marceneiro. Aos dezessete anos, passou a funcionar como contínuo nos Escritórios daquela ferrovia. Ali, depois de haver aprendido datilografia, através de um método que lhe caiu às mãos, foi aproveitado como Auxiliar de Escrita.

Posteriormente, já com vinte e um anos de idade, foi transferido, por motivo de um invento seu, para os Escritórios Centrais da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em Belo Horizonte, a fim de estudar Engenharia. No ano seguinte, portanto aos vinte e dois anos, fez, em seis meses, o Curso de Madureza (atual supletivo) e, submetendo-se a exames, foi aprovado, para ingressar, logo a seguir, na 4ª série ginasial e, no ano seguinte, na 5ª série. A essa altura, já lecionava Português e Matemática no estabelecimento de ensino onde iniciara seus estudos. Concluído, já com a idade de 26 anos, o curso secundário, e verificada sua acentuada vocação para o magistério, matriculou-se, depois de haver prestado os exames vestibulares no Curso de Letras da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, na qual funcionou, durante dois anos, como Monitor de Língua Grega. Pela mesma Faculdade, diplomou-se como Bacharel em Letras Clássicas em 1943.

Um ano mais tarde, como Licenciado, demitiu-se dos serviços públicos para consagrar-se exclusivamente ao magistério. Foi professor de Latim e Português, desde 1944, em vários educandários de Belo Horizonte, entre os quais o Colégio Estadual e o Instituto de Educação de Minas Gerais. Neste último, como titular, por concurso, da Cadeira de Língua Latina.

Em 1963, logrou, mediante defesa de tese, em concurso público de provas e de títulos, o grau de Doutor em Letras e o de Livre Docente da Cadeira de Língua Latina da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

Por indicação de seus colegas, foi nomeado Diretor do Instituto de Humanidades da referida Faculdade. Foi também Diretor do Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis e membro do Conselho Estadual de Educação e da C.N.E.G.

Inteligência fulgurante, era considerado um desses casos que a ciência da Terra chama de superdotados, só explicado pela doutrina Espírita, através das vidas sucessivas, da reencarnação.

Em 1966, a convite do governo francês, foi à Sorbonne, onde realizou três cursos de especialização, quando também ali lecionou. Na década de 70, já casado com a Professora Otaíza, voltou à França, quando ela aproveitou a oportunidade para aprimorar uma pesquisa iniciada em Belo Horizonte sobre *Educação Brasileira, de 1930 à Reforma Universitária de 1972*, resumida posteriormente em um livro.

Desencarnou Romanelli sem poder concluir o seu *Vocabulário Indo-Europeu e seu*

Desenvolvimento Semântico, obra que pesquisava há 31 anos, abrangendo 30 idiomas da família indo-européia: francês, inglês, holandês, hebraico, italiano, espanhol, português, sueco, dinamarquês, norueguês, russo, búlgaro, anglo-saxônico, avéstico, persa (antigo e moderno), escandinavo, gaélico, letônico, prussiano, eslavo (antigo e moderno), servo-croata, boêmio, polonês. O Professor Romanelli dominava doze idiomas, pesquisando todos os demais com o auxílio de dicionários. Foi esse o maior sonho de sua vida, cujo trabalho iniciou em 1947. Seis anos depois já havia imprimido 800 páginas de verbetes e apenas da letra A. O Governo Brasileiro não se interessou pela obra e ele aceitou oferta da "École de Hautes Études", da França, para continuação do *Dicionário* e permanência na França o tempo necessário à sua conclusão, com a ajuda de uma equipe especializada da Universidade para o auxiliar. Esteve na França de 1973 a 1975, não chegando, porém, a concluir o obra. Retornou à Faculdade de Letras da UFMG, continuando a trabalhar.

No campo da lingüística, além do *Vocabulário*, publicou duas importantes obras. A primeira, ***Do Morfema Indo-Europeu "N" em Latim***, valiosa contribuição ao estudo da lexiologia latina, com 463 pátinas, editada em 1963 pela UFMG, foi laureada pela Academia Brasileira de Letras em 1964, com o Prêmio de Filologia "João Ribeiro", e pela Secretaria de Educação de Minas Gerais com o prêmio Erudição "Pandiá Calógeras". A outra, ***Os Prefixos Latinos***, tratando da composição verbal e nominal em seus aspectos fonético, morfológico e semântico, com 135 páginas, foi igualmente editada pela UFMG em 1964.

Deixou ainda ensaios de filosofia científica, a saber: ***A Morte Térmica do Universo*** – estudo crítico da generalização ao Universo do 2º princípio da Termodinâmica –, ***A Expansão do Universo e sua Significação Cosmogônica*** – nova hipótese acerca de gênese, estrutura e evolução do Universo –, ***O Fim do Mundo*** – oito hipóteses diferentes sobre as causas mais prováveis da extinção da vida na Terra – e ***DEUS e o UNIVERSO***, um breve ensaio de Cosmologia.

Nenhum dos biógrafos do Prof. Romanelli diz quando foi que ele se tornou espírita. Nos anos 1947/1948, já integrava um grupo de moços dedicados à Doutrina, entre os quais Newton Boechat, Henrique Rodrigues e Celso de Castro. Com esses companheiros organizou a ABUC, organização para o estudo de *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi, um estudo teórico e prático das teses sustentadas pelo filósofo italiano. Trabalhou por muito tempo no *Centro Espírita Amor e Caridade*, fundado pelo médium Antônio Loreto Flores.

Pertenceu também ao quadro de Conselheiros do *Abrigo Jesus*, modelar instituição espírita de promoção da criança, fundada em 1937, em Belo Horizonte, sob os auspícios da União Espírita Mineira.

O Professor Romanelli foi o primeiro diretor do *Ginásio Espírita O Precursor*, órgão da União Espírita Mineira, e pertenceu a diversas entidades e agremiações culturais do Estado de Minas Gerais. Escritor, jornalista, conferencista do mais alto gabarito, foi o criador do primeiro Conselho de Extensão da UFMG e idealizador do Festival de Inverno da cidade de Ouro Preto.

Foi ele o autor do livro *O Primado do Espírito*, no qual consta uma página de grande beleza: "Quando..." Esta página tem sido publicada, e também gravada, mas sem citação do seu nome ou atribuindo-a a outros autores. Por exemplo, foi publicada como sendo de André Luiz, psicografada por Chico Xavier. Há também uma gravação na TAPE-CAR, com a voz de José Gomes, e o título de *Meditações*, em cujo selo se lê: D.P., ou seja "Domínio Público". Um dos grandes bancos brasileiros imprimiu a mesma página, sem se preocupar com o autor, declarando no rodapé: "autor ignorado". Tudo com absoluta falta de ética.

O Professor Rubens Costa Romanelli colocou sua fulgurante inteligência e cultura à serviço da humanidade. Reunia todas as qualidades que se deseja para um ser humano, pela sua bondade, seu grande coração, junto à família e na sociedade em que conviveu.

(Fonte: ROMANELLI, Rubens Costa. *O Primado do Espírito*. Belo Horizonte: Ed. Síntese, 1966 e LUCENA, Antônio de Souza. *Pioneiros de uma Nova Era*. Rio de Janeiro: CELD, 1997.)

DEPARTAMENTO DE ESPERANTO ZAMENHOF - DEZ

CURSOS E PALESTRAS SOBRE O ESPERANTO EM 2003

O Espírita poderá promover cursos elementares e de aperfeiçoamento do Esperanto para os seus freqüentadores e seus co-idealistas, visando à maior aproximação entre os Homens e os Espíritos desencarnados.

(Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, Orientação ao Centro Espírita, 3ª edição, FEB, Rio de Janeiro, 1988)

O Departamento de Esperanto Zamenhof da União Espírita Mineira – DEZ/UEM – , responsável pela divulgação e ensino da Língua Internacional no seio da comunidade espírita mineira, oferecerá, neste ano, cursos elementares e básicos de Esperanto em algumas instituições espíritas de Belo Horizonte, assim como estará à disposição dos centros espíritas da Capital e interior do Estado para realizar palestras sobre a visão Espírita do Esperanto.

Não é sem grande alegria e esperança que encaramos o porvir, já que o interesse pela "***Lição de Fraternidade***", designativo dado ao Esperanto por Emmanuel e Chico Xavier, vem crescendo passo a passo. Assim, manifestamos os nossos sentimentos, pois desde 2001 a direção de vários centros espíritas da nossa cidade incluiu em suas respectivas programações para reuniões públicas o tema "**A Visão Espírita sobre o Esperanto**" e nos convidou para desenvolver o assunto. Vencido o primeiro obstáculo, o interesse pelo aprendizado é conseqüência natural. Nem poderia ser diferente, uma vez que Allan Kardec, o consigne codificador da Doutrina dos Espíritos, já pressentia a queda das barreiras lingüísticas quando escreveu **A Gênese**, capítulo XVII, item 32 de **As Predições segundo o Espiritismo,** sob o subtítulo **Um só Rebanho e um só Pastor** que:

"(...) Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, **pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem.** Os povos do mundo inteiro já confraternizam, como os das províncias de um mesmo império. Pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela se fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que se estreitem os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências; (...)

NOTA DA FEB:

Kardec pressentia a supressão das barreiras lingüísticas vinte anos antes do aparecimento do Esperanto, quando Zamenhof tinha somente sete anos de idade. Hoje a profecia se cumpre sob nossos olhos com o progresso constante do Esperanto.

Pois bem, ao iniciarmos um novo ano, com as esperanças renovadas, colocamo-nos à disposição da comunidade espírita mineira para divulgar o Esperanto, seja através de artigos nos diversos jornais existentes, seja através das palestras que tanto elucidam a problemática da barreira lingüística nos dois planos da vida. Os contatos com o nosso Departamento podem ser feitos mediante cartas, por telefone ou através do correio eletrônico.

A UEM mantém em sua sede (Rua Guarani, 315 – Centro) Curso Básico de Esperanto inteiramente gratuito, aos sábados, das 19:30 às 21:00h, com início previsto para 8 de março.

Aos leitores que desejam aprender o Esperanto, mas não podem freqüentar um dos nossos cursos, ou aqueles que residem em cidades onde não haja esperantistas, sugerimos o estudo por correspondência oferecido pela **Liga Brasileira de Esperanto**. Para tanto, basta que os interessados entrem em contato com aquela instituição, preferencialmente via postal (veja abaixo), solicitando, inicialmente, as informações sobre o **Curso Básico por Correspondência**. Logo após a Liga entra em contato com os futuros alunos.

Aos que optarem por esse estudo, desejamos sucesso e pedimos a gentileza de, após o seu término, contatarem o DEZ/UEM para que, em conjunto, possamos atuar no processo de ensino e divulgação do Esperanto em seus respectivos centros espíritas.

Curso Básico de Esperanto por Correspondência em 30 lições. Liga Brasileira de Esperanto. Caixa Postal 03625 - CEP 70084-970 – BRASÍLIA – DF Tel.: (61) 226-1298

★ ESPERANTO – Língua Internacional. Aprendamo-la. *Emmanuel* - (Ext. da mensagem *"A Missão do Esperanto"*, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

ESPERANTISTAS CEGOS EM FORTALEZA

Como já é de conhecimento geral, a Língua Internacional Esperanto existe no propósito de promover a Fraternidade entre os povos através da unificação lingüística, fazendo-se segunda língua para todos, vencendo as barreiras milenares da comunicação.

Aqueles portanto, que compartilham desse ideal têm tido várias oportunidades de utilizar na prática esse instrumento genial de entendimento e confraternização. Vemos assim, pessoas do mundo inteiro se comunicando, sem as dificuldades naturais dos diferentes idiomas, podendo se compreender mutuamente, trocar experiências e ampliar seu conhecimento sobre as mais diversas culturas. Os esperantistas usam, para isso, dos meios de comunicação existentes, trocando cartas, lendo livros e revistas de outros continentes, enviando mensagens por computador, ouvindo programas de rádio e participando dos encontros que regularmente reúnem os co-idealistas de diferentes latitudes.

Um dos principais encontros esperantistas ocorre anualmente, reunindo pessoas de todo o mundo. É o Congresso Universal de Esperanto, cuja última edição ocorreu em Fortaleza, Ceará, em Agosto de 2002. Tivemos a grata satisfação de participar desse banquete de confraternização e concórdia. Durante uma semana permanecemos em constante contato com esperantistas de vários países, conversando, assistindo apresentações artísticas, se distraindo, aprendendo sobre variados assuntos; enfim, nos entendendo sem barreiras, utilizando apenas o Esperanto, sem a necessidade de nenhum tipo de tradução.

As pessoas presentes também tiveram acesso a informações sobre o Espiritismo, assistindo a palestras e recebendo gratuitamente livros da Codificação em Esperanto. As explanações sobre a Doutrina Espírita eram das mais concorridas do Congresso, superlotando os auditórios.

Um dos mais interessantes intercâmbios promovidos pelo Congresso foi a reunião ordinária da Liga Internacional de Esperantistas Cegos, que possibilitou o encontro de nove deficientes visuais de seis diferentes países: Itália, França, Finlândia, Rússia, Holanda e Brasil.

Através dessa reunião a direção da Liga esclareceu a todos sobre o andamento de suas atividades, atualizando os dados sobre o movimento de esperantistas cegos em todo o mundo. Importantes informações foram prestadas, visando à melhor participação dos cegos no movimento esperantista, através da utilização de vários materiais já disponíveis, em Braille ou em áudio.

Como aluna de Esperanto e também deficiente visual, Fernanda Moreira pôde relacionar-se com todas essas pessoas em momentos informais durante o Congresso. Encontrou-se com cada cego durante diferentes momentos, conhecendo e conversando com todos durante os intervalos e o almoço.

A experiência mais marcante que teve foi quando fomos passear com outros dois amigos cegos na feira de artesanato de Fortaleza, onde deveríamos mostrar através do tato e explicar pelo Esperanto cada objeto exposto nesse local. Isso deixa bem claro, que o Esperanto é realmente uma língua internacional, nos possibilitando uma real comunicação em diferentes circunstâncias. Nossa cultura brasileira pôde ser passada de forma clara e bem-humorada para os companheiros cegos de outros locais, que puderam ter uma outra visão de Brasil.

O Congresso nos pôde dar uma verdadeira mostra de inclusão entre os povos, raças, etnias e pessoas com necessidades especiais, pois naqueles momentos todas essas barreiras foram transpostas, com tanta naturalidade, que quase nos passaram despercebidas, pois a maior e mais bela finalidade do evento era a comunicação e a confraternização entre todos, que em um instante único eram vistos apenas e totalmente como pessoas.

Fernanda Moreira
Leonardo Lara Ribeiro

Nova visita de Richard Simonetti a Minas Gerais

O conhecido escritor espírita Richard Simonetti, autor de dezenas de livros e colaborador assíduo das principais revistas espíritas do País, estará em nosso Estado, dias 20, 21, 22 e 23 de fevereiro, para três palestras e um seminário.

As duas primeiras palestras, enfocando os temas *A Presença de Deus* e *A Dinâmica do Perdão*, ocorrerão na Fraternidade Espírita Irmão Glacus (R. Henrique Gorceix, 30) e no Centro Espírita Oriente (R. Aquiles Lobo, 52), com início às 20:00h. No vizinho município de Betim, no Núcleo Assistencial Espírita Glacus, proferirá palestra às 19:00h, dia 22, e coordenará, no dia seguinte, seminário sobre *Sessões Mediúnicas*, com início às 9:00h.

Expositor de memória prodigiosa, Simonetti encanta os auditórios que ouvem suas palestras e todos aqueles que lêem seus livros.

Boa opção para quem dispuser de tempo e puder comparecer.

VALOROSA IRMÃ RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

No dia 14 de dezembro do ano recém-findo, nesta Capital, despediu-se da vida física, na atual encarnação, nossa querida irmã Dona Maria das Dores Oliveira, vítima de insidiosa e, diríamos até, fulminante enfermidade, após submeter-se a tratamento hospitalar cirúrgico.

Era casada com nosso distinto confrade Earle de Oliveira, Conselheiro da Casa. O relacionamento do casal sempre foi harmônico e exemplar, tendo durado mais de meio século.E quando se avaliava que os primeiros dias para o nosso Earle seriam mais do que de tristeza, ele soube galhardamente transformar o episódio numa sentida mas equilibrada saudade, a partir de quando ponderou-nos que o ocorrido foi um processo de promoção ao qual Dona Maria se submeteu.

Do casal advieram os seguintes filhos, todos espíritas convictos: Ângela, André, Júnior, Neio e Ulman.

Dona Maria deixou um imenso circulo de amizades, mercê ao seu espírito franco alicerçado na educação e na sinceridade.

Pelas casas espíritas por onde passou, seja no Triângulo Mineiro, na cidade de Sete Lagoas ou em Belo Horizonte, imprimiu sua marca registrada de pontualidade e persistência no bem. Fez da arte de costurar o veículo de ajuda na manutenção da assistência fraterna aos menos favorecidos materialmente, desde a utilização normal dos tecidos até ao aproveitamento de retalhos, os quais transformava em lindas peças, seja do vestuário ou guarnições de cama e mesa.

Serviu intensamente, mas de modo anônimo e com invulgar critério, à UEM, apreciando do ponto de vista evangélico-doutrinário, em primeira mão, obras novas encaminhadas à Livraria Espírita para divulgação.

Sua sensibilidade e elevação espiritual deixamos à avaliação de nossos leitores através da carta que há um mês endereçou a uma sua parenta e que não chegou a ser postada:

"Belo Horizonte, 13 de novembro de 2002.
Querida Tonha,

Resolvi escrever porque assim dou mais detalhes e pelo telefone sei que vou emocionar e não quero lhe preocupar.

Quando falamos domingo, passei incerteza, mas também esperança de não haver nada pela demora dos médicos a nos dar conhecimento dos fatos.

Vou procurar passar com clareza as notícias porque, apesar de tudo, hoje a cabeça está no lugar, porém continua ferver como tacho de sabão. Como lhe disse antes, o Dr. Wander é o médico que descobriu o problema, mas ele não é cirurgião e além do mais o Dr. Luiz, que me operou, é o chefe da equipe. Por isso é ele quem resolve tudo a respeito da cirurgia.

Realmente, Tonha, deu positivo: estou com câncer. Este nome apavora a gente mais do que a própria doença. Embora estivesse na expectativa como lhe escrevi, a confirmação não nos encontrou serenos e tranqüilos. Estamos lutando para manter a serenidade, pois a aceitação nos predispõe a enfrentar com coragem.

Hoje vou fazer um exame para ver a extensão do problema e o tamanho do corte que vai ser feito. Diz o médico que se ainda não tiver ramificado muito, o corte será menor. Talvez quando receber esta carta eu já esteja enfrentando nova cirurgia. Como já tivemos oportunidade de conversar, eu tenho medo da dor, não de morrer.

Para um bom desencarne é preciso de muita resignação com os fatores que desencadeiam a morte e nesse caso a dor é um dos fatores. Sei que hoje a medicina está muito avançada e estamos vendo na televisão pessoas como Patrícia Pilar e Ana Maria Braga dando exemplo de fortaleza vencendo a doença.

Pelo menos tendo trégua por uns tempos. Mas isso não quer dizer que todos vão alcançar essa vitória, pois cada um de nós tem o seu compromisso espiritual. Quero lhe contar um fato que me aconteceu quando operei de útero lá em Uberaba. O Chico Xavier foi me visitar no hospital e antes que chegasse no meu quarto passou pelo quarto de uma professora que estava com câncer na cabeça. Era uma professora que tinha fundado uma escola para surdos-mudos. Toda professora é pessoa especial, mas esta era mais especial pela dedicação a surdos-mudos. Levantamos esta questão, como uma professora desta categoria recebia uma doença fatal assim? Chico nos disse: "Câncer não é um castigo ou expiação. Existem muitas pessoas nessa condição de resgate através do câncer, mas ele pode também ser a coroa de trabalhadores".

Nunca esqueci de suas palavras. Pode ser que eu esteja resgatando dívidas, mas quero pensar que estou recebendo uma coroa do meu esforço. Peço-lhe contar a Tia Mariana, não sei como a vida dela está e posso emocionar e complicar a situação dela.

Estávamos fazendo mau juízo dos médicos por demorar a entrar em contato conosco; vimos a saber que o sogro do Dr.Luiz fez uma grande operação do coração e após a cirurgia foi acometido de uma grave tosse que chegou a rebentar os pontos da operação, inclusive os pontos da costela que no caso também foi cortada para dar acesso ao coração e o médico estava envolvido com esse problema familiar. Não sei ainda que dia vou voltar à cirurgia, mas será o mais rápido possível. Peço as orações de todos vocês. Abraço da tia DODOLE.

Não lembrei de falar sobre a Ondina, você lembra dela? Também teve um câncer na cabeça e trabalhadora como era. Também acho que não lhe contei que a Dona Jupira[1] partiu. Foi no dia 9 de agosto."

N.R.: [1] Trata-se de valorosa obreira do movimento espírita de Sete Lagoas

Helaine Coutinho Sabbadini em Belo Horizonte

A conferencista Helaine Coutinho Sabbadini visitou Belo Horizonte, fazendo palestras em Casas Espíritas da Capital.

Na Fundação Espírita Cárita, em 06-11-02, falou sobre o tema **Missão Evangélica do Brasil,** ocasião em que aquele grupo comemorava 56 anos de atividades. O tema teve como escopo a argumentação traçada por Humberto de Campos na obra *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*. Naquela oportunidade, apesar da forte chuva que caiu sobre Belo Horizonte, o salão da FEC esteve com sua lotação completa, numa noite de muitas bênçãos e múltiplos congraçamentos.

A conhecida expositora palestrou também na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em 07-11-02, dissertando sobre o tema: **O Evangelho ante os Tempos Novos.** Com o salão da Fraternidade completamente cheio, os presentes ouviram o desenvolver de argumento que teve como tônica a condição do homem atual e a vivência do Cristianismo na busca de superação do homem velho.

Em 08-11-02, na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, Helaine Coutinho desenvolveu o tema: **Os Franciscos - de Uberaba e de Assis**. O argumento trabalhou interessante paralelo entre as figuras de Chico Xavier e o *santo* de Assis - o venerado São Francisco de Assis.

Em 09-01-03, durante Semana Especial dedicada ao Evangelho, no Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, a palestrante trabalhou o tema **Bem aventurados os Pobres de Espírito**, revivendo momentos de reflexão e júbilo espiritual.

ONDE PASSAR O CARNAVAL?

Durante o período carnavalesco, que este ano cairá nos dias 2, 3, e 4 de março, há várias opções para o bom aproveitamento do tempo.

Além dos tradicionais eventos, como o EMEPRE – Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor" , a COMEBH – Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte e o CONFAE – Confraternização das Famílias Espíritas, que exigem inscrição prévia, merece destaque a atividade que há 10 anos vem sendo realizada pela CEAJ – Comunidade Espírita Amigos de Jesus no auditório do Abrigo Jesus. Veja, abaixo, informação detalhada.

XI CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ABRIGO JESUS

No auditório do Abrigo Jesus, bairro Pe. Eustáquio, entrada pela Rua Riachuelo, 1.764, das 9:00 às 13:00h, com intervalo de 30 minutos para lanche.

O tema escolhido para este ano – *O Cristo em Nós* – será estudado pelos expositores Honório Abreu, Manoel Alves, Magda Abreu e Marival Veloso, havendo, ao final de cada exposição, a formação de mesa redonda para debater os assuntos enfocados.

CURSO PARA ATENDENTES FRATERNOS

Tendo como público alvo os dirigentes e responsáveis pelo atendimento fraterno nas casas espíritas, a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais promove importante curso sobre o tema *Recursos Médico-Espíritas Facilitadores do Atendimento Fraterno*. Será realizado na primeira e terceira sexta-feira de cada mês, das 20:00 às 21:30h, a partir do dia 7 de fevereiro de 2003. Terá como local será o auditório da AMEMG, Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte. Entrada franca.

NOTÍCIAS DO BEM

Notícias do Bem é o mais recente livro psicografado por Wagner Gomes da Paixão. O autor espiritual, Almir Fontoura, desencarnado em junho de 1991, foi dedicado trabalhador do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla e da Casa Assistencial Ana Maria do Rosário, de Sabará-MG, fundada por ele e companheiros de ideal.

Em linguagem simples e desataviada, a obra registra, em 31 breves contos, narrativas sobre a caridade em suas diversificadas expressões. Prefaciada por Emmanuel, reserva ao leitor, numa leitura agradável, momentos de júbilos espirituais, ensejando-lhe também a oportunidade de refletir quanto à importância da Doutrina Espírita para o conhecimento e sensibilização do ser em sua marcha ascensional. Publicação da Editora Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte.

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2003 | NÚMERO 272

Momento especial do COFEMG na UEM

Os Representantes de todo Estado de Minas Gerais, exemplificando fraternidade e trabalho produtivo, debateram temas de interesse para o Movimento Espírita Mineiro (Leia relato completo na página 8.)

NESTA EDIÇÃO

O Evangelho segundo o Espiritismo em alemão (Pág. 7)

Importante entrevista com RICHARD SIMONETTI (Pág. 4)

Expoentes do Espiritismo CAMILO CHAVES é lembrado (Pág. 5)

LIÇÕES DE EMMANUEL A Muralha do Tempo (Pág. 3)

ENCONTRO NACIONAL DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS EM BELO HORIZONTE

Registro da visita do Presidente da ABRAME à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Marival Veloso de Matos - Vice Presidente da UEM, Roberto Messano - Delegado da ABRAME em Minas Gerais, Honório Onofre de Abreu - Presidente da UEM, Zalmino Zimmermann - Presidente da ABRAME e Braz Moreira Henriques - Diretor da UEM e membro da ABRAME em Minas Gerais.

Presente em Minas Gerais com vistas à realização do II Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, a realizar-se de 1° a 4 de maio vindouro, em Belo Horizonte, esteve em visita à União Espírita Mineira o Dr. Zalmino Zimmermann, Presidente da ABRAME, prazerosamente recebido com o Dr. Roberto Messano, Delegado Regional dessa Associação no Estado, por diretores da UEM.

A honrosa visita, marcada por vibrações de muito júbilo, revestiu-se da maior fraternidade e expressiva permuta de experiências a projetarem o importante papel das duas Entidades na divulgação da mensagem evangélico-doutrinária no seio da magistratura e, aproximação da grande família espiritista no cenário de Minas Gerais a convergir-se na abençoada ação unificacionista nacional junto à respeitável Federação Espírita Brasileira.

A UEM e *O Espírita Mineiro* veiculam os melhores votos de êxito ao II Encontro da ABRAME, que já se prenuncia um marco de Espiritualidade nas Alterosas.

EDITORIAL

DESAFIO PERMANENTE

As múltiplas dificuldades enfrentadas pela sociedade hodierna trazem a todos muita preocupação.

São problemas em nossos lares, em nossas cidades, no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo há esperança de novos rumos, de construção de uma era melhor. Esses momentos atestam a fase de transição pela qual estamos passando, muito bem esclarecida pelos Espíritos Superiores na obra da Codificação e, especialmente, por Emmanuel no livro *A Caminho da Luz*. Este é, talvez, o momento em que mais necessitaremos conhecer a Doutrina Espírita e colocá-la em prática para nos fortalecer.

O Movimento Espírita também passa por dúvidas, desejos de mudanças, de novos tempos. As últimas reuniões do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – possibilitaram amplo debate sobre o Movimento de Unificação em nosso Estado. A União Espírita Mineira, na condição de Casa Máter do Espiritismo no Estado, vem se conduzindo sensível aos anseios de renovação da grande família espírita mineira. Suas ações, entretanto, estarão sempre alicerçadas na trilogia Jesus, Kardec e Emmanuel.

O Mestre Jesus, no Evangelho de João, capítulo 4, versículo 35, nos alerta: *"Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa"*. Este é o momento em que devemos levantar os nossos olhos e perceber que todas as modificações estruturais em nossas casas espíritas e no Movimento Espírita devem objetivar a divulgação e o conhecimento do Espiritismo e do Evangelho.

De nada adiantará sofisticar nossas estruturas de funcionamento, utilizar as mais modernas técnicas administrativas, se a Casa Espírita, base do Movimento de Unificação, não cumprir o seu papel fundamental de divulgar o Consolador Prometido em todas as suas frentes. Para tanto os órgãos unificadores precisam apoiar e fortalecer a Casa Espírita. É indispensável que, em um trabalho cotidiano e incansável, aqueles que buscam os agrupamentos espiritistas tenham acesso aos livros da Codificação Espírita, às obras subsidiárias e ao Evangelho de Jesus, na teoria e na prática.

Este é e sempre será o desafio do Movimento Espírita

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3196
Home Page: Http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.39, letra "b", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: André Luiz de Oliveira

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Felipe Estábile Moraes
1° Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2°: Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

AÇÃO PELA PAZ

"Eu sou a videira; vós, as varas ..."

Meus irmãos, companheiros queridos:

O Senhor, na pujança de sua ciência infinita e alcandorado amor, nos premia a existência com a instrução norteadora e com o serviço pela paz.

Pacificar pelos valores da Boa Nova, a fim de que o fogaréu das paixões feneça por ausência de ignorância e ilusão que o fomentam.

Ao lado de incontáveis lidadores da obra que repousa em nossas mãos, caminhamos fervorosos em outras linhas de serviço, mas pelas mesmas frentes.

Chegou o tempo do Espiritismo evangelizar as massas, carreando, das lídimas estruturas doutrinárias em que nos nutrimos por larga faixa de tempo, as luzes morais para consolar e direcionar os nossos irmãos menos aquinhoados e em pesadas provações.

A discussão filosófica.. consoante se observa na História Humana, sempre terá vez como instrumento de movimentação mental, enriquecendo o ideário de cada criatura em despertamento contínuo. Contudo, a Terceira Revelação se marca neste momento pelo compromisso educativo das massas.

Verdade e Amor para o povo, para as gentes.

O Espírito de Paulo – o Apóstolo dos Gentios – se fraciona neste tempo e se reflete em cada um de nós que damos corpo ao Movimento Espírita Cristão, em prol da vitória de Jesus, por sobre todo fragmento de verdade e espiritualidade.

Uma verdadeira revolução cultural, que se estriba na substância evangélica longamente trabalhada no solo rico e fértil da Pátria do Evangelho, tem sua origem nestas plagas mineiras, fadadas a colaborar com a redenção religiosa do Globo, tendo em vista a Nova Era.

Calar os apetites, silenciar exigências, evitar elitismo de qualquer monta, educando-se pelo material que geralmente se oferece aos outros — este o roteiro que nos assinala aqui no Além e por aí, nas vascas das poderosas realizações humanas, que efetivamente nos selam para Deus.

Amigos, o serviço está maior e mais exigente; mas não deveremos esquecer o sacrifício dos que nos precederam em consciência e abnegação, implantando alicerces vigorosos e balizando seguramente o futuro.

Compete-nos fazer subir o edifício. A hora é agora, não amanhã, e nada de genuinamente bom e eterno se firma ou se fixa sem testemunho.

Estamos em guerra. A transição significa a soltura do dragão apocalíptico que ameaça e se insinua na sociedade, procurando roubar-lhe os princípios de vida e ascensão moral.

Calemos a nós, compreendendo, pelo sentimento, as provas e desafios da caminhada.

Tão só na Vida Espiritual podemos aquilatar a significação de um ato de renúncia, de uma lágrima, de uma gota de suor, de um sacrifício moral — geralmente no silêncio de nossa solidão e em nome da fé que, desse modo, se torna pujante em nossa vida.

Trabalhemos todo dia, sem dependência externa, sem exigência e condição.

A Doutrina Espirita é solução para o mundo, libertando o Evangelho da dominação política dos homens, mas poderá se tornar tormenta e aflição em nossa vida por despertar nossa consciência, frente às negligências e indiferenças de nossa parte.

Valorizemos a luz do Amor Divino.

Sigamos, verdadeiramente, com Jesus, vencendo a sedução deste tempo velho que agoniza.

Nosso abraço de reconhecimento e esperança, a representar todos os servidores das Alterosas, comprometidos com a Era da Regeneração.

Oswaldo Abreu

(Mensagem psicografada no dia 04.03.2003, no Abrigo Jesus, por Wagner Gomes da Paixão)

LIÇÕES DE EMMANUEL

MURALHA DO TEMPO

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta que conduz à perdição." – Jesus. (MATEUS, 7:13)

Em nos referindo a semelhante afirmativa do Mestre, não nos esqueçamos de que toda porta constitui passagem incrustada em qualquer construção, a separar dois lugares, facultando livre curso entre eles.

Porta, desse modo, é peça arquitetônica encontradiça em paredes, muralhas e veículos, permitindo, em todos os casos, franco passadouro.

E as portas referidas por Jesus, a que estrutura se entrosam?

Sem dúvida, a porta estreita e a porta larga pertencem à muralha do tempo, situada à frente de todos nós.

A porta estreita revela o acerto espiritual que nos permite marchar na senda evolutiva, com o justo aproveitamento das horas.

A porta larga expressa-nos o desequilíbrio interior, com que somos forçados à dor da reparação, com lastimáveis perdas de tempo.

Aquém da muralha, o passado e o presente.

Além da muralha, o futuro e a eternidade.

De cá, a sementeira do "hoje".

De lá, a colheita do "amanhã".

A travessia de uma das portas é ação compulsória para todas as criaturas.

Porta larga – entrada na ilusão –, saída pelo reajuste...

Porta estreita – saída do erro –, entrada na renovação...

O momento atual é de escolha da porta, estreita ou larga.

Os minutos apresentam valores particulares, conforme atravessemos a muralha, pela porta do serviço e da dificuldade ou através da porta dos caprichos enganadores.

Examina, por tua vez, qual a passagem que eleges por teus atos comuns, na existência que se desenrola, momento a momento.

Por milênios, temos sido viajores do tempo a ir e vir pela porta larga, nos círculos de viciação que forjamos para nós mesmos, engodados na autoridade transitória e na posse amoedada, na beleza física e na egolatria aviltante.

Renovemo-nos, pois, em Cristo, seguindo-o, nas abençoadas lições da porta estreita, a bendizer os empecilhos da marcha, conservando alegria e esperança na conversão do tempo em dádivas da Felicidade Maior.

Emmanuel.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*, 11ª ed. Rio de Janeiro: FEB 1999, Cap.14.

Há 29 anos

CONSULTA E ORIENTAÇÃO

CONSULTA

Queridos Amigos Espirituais Eurípedes e Bezerra,

No firme desejo de imprimir à COMETRIM[1] um caráter essencialmente evangélico, dentro da maior simplicidade possível, solicitamos aos Queridos Amigos uma palavra orientadora, quanto às mudanças que estamos pretendendo fazer.

ORIENTAÇÃO

"Filhos, Jesus nos abençoe.

Não nos seria lícito interferir em vossas atividades, mesmo porque aos espíritas reencarnados com tarefa clara e decisiva nas responsabilidades doutrinárias no Plano Físico devem competir as decisões que interessam à marcha do Cristianismo Redivivo entre os homens. De nossa parte, apenas julgamos prudente não se crie uma casta de cultos e menos cultos no Espiritismo, cabendo a todos os irmãos o direito da palavra doutrinária, *gramaticalizada* ou não, nas exposições do ensino Espírita, sem qualquer obrigatoriedade, quanto a essa ou aquela atitude hierárquica formal para ninguém, portas a dentro da Doutrina.

A Organização Espírita deve ser estruturada para unir e nunca desunir forças; valorizar a criatura humana no que ela possa realizar – de melhor em suas condições de falibilidade; estimular a prática do bem sem ingerência nos impulsos nobres dos irmãos que se decidem a trabalhar em favor do próximo e orientar com amor sem constranger com a autoridade.

Não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é Jesus de volta aos caminhos humanos e, perante Jesus, é nosso dever considerar-nos todos irmãos, com acesso ao estudo da Verdade e ao exercício do bem, de vez que estamos engajados no Evangelho do Cristo à luz dos ensinamentos de Allan Kardec para auxiliar-nos, mas auxiliar-nos realmente uns aos outros na condição de filhos de Deus."

Bezerra.

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, na noite de 11/03/1974, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba).

1. Confraternização das Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro.

O PÃO DA VIDA

"... O homem participa de tesouros espirituais propiciadores de alegrias divinas, pelo trabalho enobrecedor..."

Criou-nos, Deus, a alma, espírito encarnado, primordial à vida. Deu-nos o coração, rutilante foco de misericórdia, que nos transmuda em luz plena. Concedeu-nos o cérebro, máquina sublime, que a inteligência aciona em prodígios de continuidade, nos abençoados embates humanos. Ofertou-nos a integralidade psicofísica. Enriqueceu-nos o patrimônio íntimo.

Deus é assim: cria-nos a vida plena, gerida com sabedoria e bondade imensa, organizando-nos o destino de modo que sejamos felizes, hoje e amanhã. Sem as leis divinas não haverá progresso, nem felicidade, nem inteligência. A sabedoria não nos esperaria na confluência de estradas benfeitoras. Graças às leis do Pai, atributos de incomparável e transcendente valia criam cenários lindos e fecundos, pelo conteúdo, pelo pensamento, pela ação.

Sem as permanentes doações do Pai, o mundo nada seria, pois a vida é movimento, grandeza, arte, crescimento do homem, protagonista da História Humana, vivificada por ingredientes divinos, geradores de claridades essenciais, que dão ao homem ampliada visão de grandeza, sob a augusta inspiração do amor.

Inexistindo privilégios na celestial administração, podem as criaturas efetivar, em termos configurativos e padrões honrosos, realizações que dignificam o ser humano, expressando a Justiça Imanente, misericordiosa, patrimônio de encanto, beleza, sabedoria e paz reconfortante.

O homem participa de tesouros espirituais propiciadores de alegrias divinas, pelo trabalho enobrecedor, dedicação inesgotável, esforço Cristianizado – atributos que desconhecem limitações. O amor ao Evangelho e aos princípios da Codificação, que se irmanizam há séculos como símbolo universal de fraternidade, sob os auspícios da Boa Nova, dão ao ser humano a ainda desconhecida realidade autêntica.

Os fragmentos espíritas deste artigo evidenciam associação de forças operantes em função do amor. O Mestre Divino converte-se no Rabi Galileu, verbo e coração voltados para o Ideal do bem, conjuntamente com o pensamento de Allan Kardec, notável missionário da Codificação.

Nossa mente é extremamente reduzida em seus potenciais perceptivos. O poder criador de Deus e a inatingível condição do Cristo representam gabarito divino e abençoado de notáveis transformações que o mundo consagra, com Jesus e Allan Kardec, o mestre e o discípulo.

É nosso desejo encerrar estes fragmentos, repetindo transcendente afirmativa de Jesus, plena de autoridade e revelação: "Eu sou o pão da vida". A tônica da ação de Jesus foi sempre o amor. Amor a todos, com intensidade, perdoando os desavisados do caminho, porque infinita é a sua bondade.

J. Martins Peralva

CONVERSANDO COM RICHARD SIMONETTI

Falando em Belo Horizonte sobre a Presença de Deus, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, você citou Epicuro[1] que lança dúvida perturbadora sobre a bondade de Deus e sua determinação em combater o mal. Poderia reprisar o argumento?

Realmente, é algo perturbador. Creio que seria interessante lembrar o questionamento do filósofo:

"Ou Deus quer eliminar o mal do mundo e não pode, ou pode e não quer. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, é perverso; se não pode e não quer é impotente e perverso; se pode e quer, por que não o faz?"

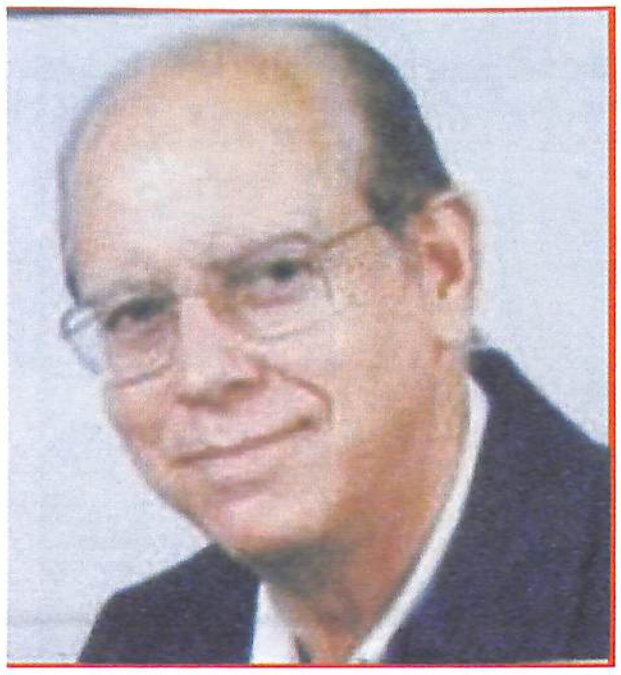
Mas é fácil responder às dúvidas de Epicuro considerando a perfectibilidade do espírito humano. Estamos a caminho dela. O mal é apenas o bem que ainda não chegou, tanto quanto as trevas existem enquanto não há luz.

Em seu argumento, constou que um percentual elevado de criaturas acredita em Deus. Mas, apesar disso, o quantitativo de desmandos sociais é inversamente proporcional.

Realmente, levantamentos estatísticos demonstram que noventa e nove por cento dos brasileiros acreditam em Deus. Como os criminosos e todos aqueles que se comprometem com o erro, o vício e a mentira constituem bem mais que um por cento da população, chegamos à conclusão de que as pessoas são o que são, não obstante acreditarem em Deus. Mas não é novidade. O apóstolo Tiago, em sua epístola universal, já dizia que "o diabo também crê em Deus e até treme"[2]. Não obstante, continua a praticar diabruras.

Impulsos generosos, atenciosos, embora possam existir, costumam ser fracos, efêmeros e instáveis na natureza humana. Mas, cave um pouco abaixo da superfície e descobrirá um ser feroz, persistente, profundamente egoísta, escreveu o filosofo espanhol George Santayana[3]. Esse argumento parece esvaziado no contexto da evolução quando você comparou a existência humana ao "ovo" na chocadeira. Se quebrado, apresenta odor incômodo, insuportável. Quando chega ao final da incubação faz surgir um lindo pintainho.

Concordo em parte com o filósofo. O móvel das ações humanas é o egoísmo, como uma herança atávica do tempo em que estagiávamos na animalidade instintiva. O egocentrismo foi para nós o barco que nos ajudou a transpor os pântanos do instinto. Hoje, estamos na



Richard Simonetti, conferencista e escritor espírita, com mais de 30 livros publicados, esteve na Capital do Estado no período de 20 a 23 de fevereiro último, para seminários e palestras. Naquela oportunidade, falou a *O Espírita Mineiro*.

planície da razão e esse barco nos atrapalha. É preciso deixá-lo para caminhar com maior segurança. Por isso, Kardec diz que *fora da caridade não há salvação*[4]. Consideremos aqui a salvação não no sentido escatológico, de vida futura, mas a salvação no sentido humano, de construção de uma sociedade solidária, capaz de realizar o reino de Deus. A caridade é o antídoto do egoísmo, o contraveneno. Com ela podemos, removendo a camada do egoísmo que está nas profundezas de nosso ser, como diz Santayana, descobrir, mais fundo, o Bem, que identifica nossa filiação Divina, nossa condição de filhos de Deus.

Os conflitos humanos são realidade no tempo e parece não ter fim. Quando está só, o homem conflita consigo mesmo. Como se pode esperar que um dia as sociedades humanas sintam a presença de Deus e parem de se autodestruir diariamente?

O problema tem sido, desde sempre, o velho egoísmo, que se projeta na consciência dos povos, inspirando a equivocada idéia de que determinada crença tem o monopólio da verdade ou que determinada raça tem a preferência de Deus. Ainda não descobriram que a verdade suprema está no amor, capaz de nos irmanar a todos como filhos de Deus. Esse é o cerne da mensagem cristã, ainda não assimilada pelas coletividades humanas, adiando indefinidamente o Reino Divino preconizado por Jesus, onde a solidariedade seja norma devida e o maior, o mais importante, aquele que mais esteja disposto a servir.

Na exposição, sua maneira de comunicar-se com o público é de perfeita interação, com argumentos bem elaborados e a demonstração de uma memória magnífica. Como memoriza poemas tão grandes e diversos simultaneamente?

Costuma-se dizer que o gênio é a paciência que não acaba. Embora eu esteja longe da genialidade, posso dizer que tudo o que tenho desenvolvido na tribuna espírita e na literatura é fruto de muito esforço e dedicação ao estudo, dentro de férrea disciplina, envolvendo incontáveis horas. Com exceção dos cérebros privilegiados com uma memória fotográfica, o que não é o meu caso, entendo que podemos memorizar qualquer texto, por mais extenso se nos afigure, desde que estejamos dispostos a cultivar essa "paciência" que não acaba.

Seus livros chegam a três dezenas. Por que a preferência pela obra O Vaso de Porcelana?

Creio que os livros são como filhos muito queridos, algo em que pomos a nossa alma, em que desnudamos nossos sentimentos e convicções. Não é possível, portanto, dizer que gosto mais desse ou daquele livro. Todos eles, como os filhos, têm suas particularidades. *O Vaso de Porcelana* destaca-se nas vendas por ser um romance, o único que escrevi, algo que constitui a preferência dos leitores. Geralmente envolvo-me muito com os projetos em andamento. Há por exemplo, a série de livros contando a vida de Jesus, em 6 volumes. Desses, já foram publicados cinco: *Paz na Terra*, *Levanta-te*!, *Tua fé te salvou*, *Não Peques Mais!* e *Setenta Vezes Sete*. Estou terminando o último, *Antes que o Galo Cante*, onde comento o drama do calvário. No momento, são os livros de minha preferência, mesmo porque é um privilegio e uma grande dádiva do céu estar às voltas com o apostolado de Jesus, descrevendo os episódios mais marcantes e as lições mais importantes que caracterizaram sua passagem pelo mundo.

Antônio Rubatino

rubatino@pib.com.br

(1) Filósofo Grego, materialista – 341 – 270 .a.C
(2) Tiago, 2:19
(3) Livro A Arte da Felicidade – um Manual para a Vida – Howard C Clutler – Ed. Martins Fontes – São Paulo.
(4) Evangelho segundo Espiritismo – Cap. XV – Allan Kardec.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

CAMILO CHAVES

Camilo Rodrigues Chaves destacou-se como figura marcante no Espiritismo e na vida política de Minas Gerais.

Detentor de vasta cultura humanística, falava corretamente as línguas italiana, francesa e espanhola, conhecendo também o latim clássico e o grego antigo. Sua sensibilidade artística permitia-lhe executar ao piano, com admirável perfeição, obras de consagrados mestres da música universal. Foi ainda orador, poeta, escritor, jornalista, comerciante, fazendeiro e advogado.

Filho de João Evangelista Rodrigues Chaves e Maria Matilde do Amaral Chaves, era natural do povoado de Campo Belo do Prata, hoje cidade de Campina Verde, Minas Gerais, onde nasceu no dia 28 de julho de 1884. De seu casamento com Damartina Teixeira Chaves nasceram-lhe os filhos Hélio Chaves, Camilo Chaves Júnior e Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, dos quais apenas este último permanece reencarnado.

Aos nove anos de idade, seus pais consentiram que o Bispo de Goiás, Dom Eduardo Duarte Silva, o levasse para Roma, onde seguiria a carreira eclesiástica, ingressando no *Colégio Pio Latino-Americano.*

Formou-se na *Universidade Gregoriana do Vaticano,* diplomando-se Doutor em Teologia, Filosofia, Ciências Naturais e Matemática. Antes de receber a Ordem Eclesiástica, resolveu retornar ao Brasil por sentir que não tinha vocação para o sacerdócio.

Sua primeira obra literária – *Caiapônia*, cujo subtítulo "Romance da Terra e do Homem do Brasil Central" define-lhe o conteúdo, teve encomiástica acolhida no mundo intelectual.

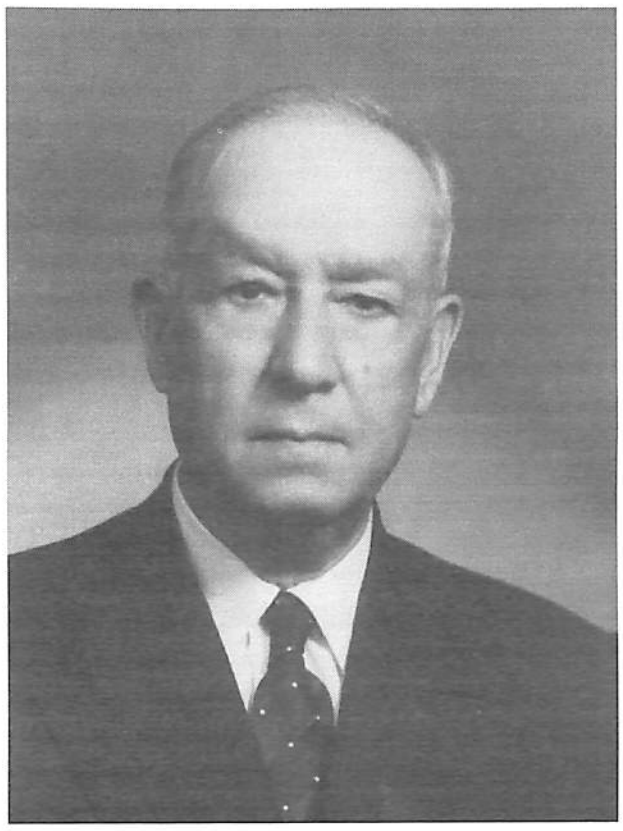
Foi vereador, deputado e senador ao antigo Congresso Mineiro, quando se dedicou às lides políticas, desfrutando grande prestígio em todo o Estado de Minas Gerais.

Como Deputado Estadual conseguiu para Uberlândia - MG, no governo do então Presidente do Estado, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, a criação do *Ginásio Mineiro de Uberlândia*, que tem prestado relevantes serviços nas áreas educacional e cultural do País. Desse estabelecimento de ensino saíram diversos alunos que ocuparam cargos proeminentes, como governadores de Minas, de Goiás, deputados, médicos, advogados, engenheiros, odontólogos, industriais, comerciantes, prefeitos e vereadores.

Levou ainda para Uberlândia a *Fazenda Experimental da Semente*. Foi professor no *Liceu de Uberlândia* e no *Colégio Nossa Senhora das Lágrimas*.

Na Revolução de 1930, foi escolhido *Comandante em Chefe das Forças Revolucionárias do Triângulo Mineiro*, com grande atuação na defesa do território mineiro.

Abandonando a política para dedicar-se às letras e à divulgação da Doutrina Espírita, escreveu o extraordinário romance histórico *Semíramis*, rainha da Assíria e Babilônia, do Súmer e Akad, cuja terceira e última edição apareceu em 1989 pela editora LAKE, de São Paulo. Nesta obra, em que resgata a memória da soberana que elevou Babilônia ao pináculo da glória, exibe, em linguagem amena e escorreita, a segurança de impecável trabalho de pesquisa, inspirado, quem sabe, pelo afloramento de antigas reminiscências arquivadas nos escaninhos do subconsciente.



Presidente da *União Espírita Mineira,* de 1945 até fevereiro de 1955, exerceu o mandato como líder autêntico, com atuação marcada pelo dinamismo e dedicação à Doutrina Espírita. Durante sua gestão foi iniciada a construção da atual sede da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, cuja inauguração se deu no dia 18 de abril de 1956 pelo seu sucessor na UEM, Bady Elias Curi. Também por iniciativa sua foi criado o *Ginásio Espírita "O Precursor",* situado em ponto nobre da Capital Mineira, educandário modelo que seria, no sonho de seu idealizador, *"o embrião da futura Universidade Espírita de Minas Gerais".*

Inaugurou na *União Espirita Mineira* a Assistência Dentária e a Farmácia Homeopática, serviços gratuitos para milhares de necessitados.

Fez circular com regularidade *O Espirita Mineiro*, órgão de orientação doutrinária. Elaborou novo Estatuto e ampliou os Departamentos da Entidade, como o Departamento Estadual da Mocidade Espírita e do Conselho Federativo Estadual, obedecidas as normas constantes do ***Pacto Áureo*** de Unificação. Promoveu o *II Congresso Espírita Mineiro*, quando foi aprovada a *Declaração de Princípios Espíritas.*

Além de presidente da *União Espírita Mineira* por dez anos consecutivos, foi fundador do *Cenáculo Espírita Tiago, o Maior*, Presidente de Honra do *Centro Espírita "Amor e Caridade"*, fundador da *Sociedade de Amparo à Pobreza,* mais conhecida como "Sopa dos Pobres", e conselheiro, sócio e irmão benemérito de várias sociedades espíritas que lhe adotaram o nome.

Missionário da Boa Nova, caridoso e afável, soube granjear a admiração de quantos com ele conviveram. Não alimentava mágoas nem ressentimentos, exemplificando, como cristão verdadeiro, o amor e o perdão incondicional.

Sua desencarnação, aos 70 anos, em 3 de fevereiro de 1955, teve grande repercussão em toda Minas Gerais. A Academia Mineira de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico, dos quais fazia parte, prestaram homenagens de pesar ao escritor e intelectual de renome. A Assembléia Legislativa também homenageou-o pela voz de vários deputados, tendo o Governador do Estado decretado luto oficial.

Pela psicografia do médium Giva Teixeira de Oliveira, que atua no Centro Espírita Eurípedes Barssanulfo, na cidade de Campina Verde – MG, vem brindando a família espírita com páginas de elevado teor evangélico-doutrinário, como, por exemplo, a que se acha reproduzida nesta página. Mensagens de sua autoria, recebidas até 1988, foram reunidas no livro *De Mãos Dadas Caminhamos Juntos*, produzido pela EGIL – Editora Gráfica de Ituiutaba Ltda.

A personalidade de homem público, cultor das letras e das atividades espirituais, fez de Camilo Chaves figura de saudosa memória, deixando marcos duradouros e inesquecíveis em todos os setores da vida humana.

DIANTE DA PROVA

Diante da prova que te busca, oferecendo-te o ensejo bendito de saldares teus débitos com a tua consciência, pára e medita por instantes, a fim de que a irreflexão e a ansiedade te não furtem a oportunidade de quitação.

Quase sempre, nossa primeira reação ante a dor e os problemas, é direcionada à revolta e ao desânimo, como se as horas graves da vida expressassem tão somente tropeços e dificuldades, sem repercussão em nosso campo íntimo.

Quem já despertou para as realidades da vida espiritual e para o entendimento da lei maior, sente, perfeitamente, nos refolhos do coração, que as crises morais ou as inibições físicas são precisos e eficazes medicamentos para expurgar as mazelas que comprometem nossa paz e nossa ascensão.

Assim, quando a provação te alcançar, pensa em Deus e na justiça que o Seu amor verte sobre as criaturas e aceita com humildade e bom ânimo os fardos que te compete transportar no mundo.

Abençoa a dor, acata o sofrimento, na certeza de que a aflição de hoje, se aproveitada como baliza em teu caminho, será também luz que atrairá a proteção do Alto em teu favor, a fim de que a vitória te aguarde ao término da jornada.

Camilo Chaves

TRIBUTO A UMA GRANDE DAMA DO ESPIRITISMO

Acometida de infecção pulmonar, retornou à vida espiritual no dia 17 de fevereiro último, em Belo Horizonte, onde residia, Dª Maria Philomena Alluotto Berutto ou, como era mais conhecida, Dª Neném, que, no período de 1962 a 1995, presidiu com inteira dedicação a União Espírita Mineira.

Durante o velório no Cemitério do Bonfim, presentes numerosos amigos, admiradores, dirigentes de casas espíritas e toda a Diretoria da União Espírita Mineira, foram-lhe prestadas comoventes homenagens. Marival Veloso de Matos relembrou-lhe a encarnação vitoriosa sublinhando a dedicação à causa espírita, emocionando a todos ao cantar o hino *Reencontro*, por ele próprio musicado sobre os versos de irmão Corvino, reproduzidos no capítulo V do livro *Ave Cristo*. Honório Onofre de Abreu enalteceu-lhe o espírito de liderança e os dotes morais, antes de ler a mensagem de pesar enviada pelo Presidente da FEB, Dr. Nestor João Masotti. Ouviram-se também cânticos espíritas entoados por Tim e Vanessa e pelo grupo coral da Profª Berenice Andrade.

Nascida a 7 de setembro de 1913, em Belo Horizonte, onde teve sua formação educacional, cresceu e moça se fez, adotando sempre racionalidade e franqueza cristã, valores que, aliados aos princípios espíritas, garantiram-lhe assumir, mais tarde, com todo mérito, a Presidência da Federativa das Alterosas.

Amiga de Francisco Cândido Xavier, com quem manteve sempre o melhor relacionamento espírita, dele recolheu abençoadas vibrações e ensinamentos valiosos. Seus vínculos do passado com o Médium emergiram com intensidade, reatando os mais efetivos laços de amizade e afetos recíprocos.

Confidências e orientações espirituais foram a tônica do relacionamento daquele querido médium com Dª Neném, antes, durante e depois de sua investidura como dirigente da União Espírita Mineira, a assegurarem, sem dúvida, firmeza e coerência em suas decisões administrativas.

Viúva de Adriano Berutto, foi esposa compreensiva, dedicada e afetuosa.

Como educadora, assumiu a direção do Colégio O Precursor por quase 25 anos, quando este ainda fazia parte do Departamento Educacional da UEM, contribuindo com sua capacidade pedagógica e discernimento para o crescimento e projeção deste Educandário, onde sua bondade ajudou

a muitos jovens, proporcionando-lhes condições de estudos e segura formação.

Ressalte-se, ainda, sua valiosa atuação, junto à *Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia*, por ela dirigida com abnegação, desde a sua fundação – 14.08.1943 – até dezembro de 1961.

Companheira de ideais progressistas, justa, de espírito franco e empreendedor, coerente com Jesus e Kardec, o regresso da querida Dª Neném ao Mundo dos Espíritos deixa um vazio nos corações de quantos com ela conviveram, nos quais permanece a doce lembrança de sua sensibilidade e elevação espiritual.

NÃO SOLICITADO, MANTENHA-SE DISCRETO

Rogério Coelho

"Se alguém diz disparates a que empresta falsa autoridade, não se sobreponha com o verbo contundente, aparentando o propósito de corrigir e ensinar."
Marco Prisco

Certa feita, alguns confrades muito *"moderninhos e atualizados"*, que acreditavam estar Allan Kardec ultrapassado, foram até ao nosso querido Francisco C. Xavier em Uberaba, onde, entre eufóricos e febricitantes, dissertavam sobre as "*modificações*" que iam realizar no Centro Espírita que freqüentavam, à guisa de adequá-lo à realidade hodierna, dando-lhe toques de "*atualizações*", vez que diretrizes nascidas no século atrasado não se ajustavam mais às necessidades atuais.

Como sói acontecer, o Singular Médium Mineiro tudo escutava com ouvidos complacentes e um sorriso nos lábios, meneando, eventualmente a cabeça...

Quando os *"doutores em Neo-Espiritismo-moderno-contemporâneo"* saíram, inflados de tanta *"sabedoria"*, os companheiros que estavam à volta, mudos de perplexidade até então, ousaram cobrar: *"Mas, Chico, com efeito!... Você ouviu todos aqueles disparates e não falou nada!?..."*

Ao que o iluminado médium ripostou com sua brejeirice mineira:

"Uai! ninguém me perguntou nada!..."

"Os verdadeiros mestres" - diz Marco Prisco - *"sem embargo, esclarecem pelo exemplo, usando a palavra somente quando isto se faz indispensável."*

A nobre atitude de Chico Xavier, ao contrário do que pode parecer ao observador perfunctório, não era indiferença; era **indulgência**!...

Lemos em "**O Evangelho segundo o Espiritismo**", capítulo X, item 16:

"A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, ***não tem nos lábios censuras****; apenas conselhos e, as mais das vezes velados."*

Indagado por Pilatos acerca da "**Verdade**", Jesus respondeu com o silêncio... Ele foi severo e explícito ao dizer[1]: *Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas..."*

Portanto, não solicitado, mantenha-se discreto. Tal é a medida da misericórdia e da prudência!...

1 - Mateus, 7:6.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

ESPIRITISMO NA ALEMANHA

Em férias na Capital Mineira, onde moram seus pais, visitou a União Espírita Mineira, no início de março, o Analista de Sistemas Ronaro Lodron Zuin, natural de Belo Horizonte, espírita convicto que reside e trabalha em Munique, na Alemanha.

Recebido pelo Presidente Honório Onofre de Abreu, prestou informções atualizadas sobre o Espiritismo na terra de Goethe. Há cerca de dois anos participa do GEEAK - Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, fundado por brasileiros e alemães (home page: www.kardec.de/geeak). Em imóvel alugado na Pestalozzi Str. 8, Munchen, o GEEAK promove reuniões semanais para o estudo de *O Evangelho segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos*. Às segundas-feiras o estudo é feito em português e, às quintas-feiras, em alemão. Uma vez por mês é realizada uma palestra evangélico-doutrinária, ocorrendo a cada ano o encontro das casas espíritas de toda a Alemanha com um número cada vez maior de participantes.

Em conjunto com espíritas de Berlim, foi fundada a editora espírita SPIRITISMUS VERLAG, cujo endereço é Sigharf Str. 10 - 80955 - Munchen. Entre suas edições destaca-se a primorosa tradução de *O Evangelho segundo o Espiritismo* para o alemão, que recebeu o título DAS EVANGELIUM IM LICHTE DES SPIRITISMUS (O Evangelho à Luz do Espiritismo), cuja 1ª edição lançada em 19 de dezembro de 2002, rapidamente se esgotou. Os livros da *Spiritismus Verlag* são encontrados nas principais livrarias da Alemanha, Suíça e Áustria.

O confrade Ronaro, cuja visita a União Espírita Mineira agradece, foi portador do abraço fraterno dos espíritas das Alterosas aos seus irmãos da Alemanha.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Em clima de fraternidade e grande aproveitamento ocorreu, no período do Carnaval, o XI Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus.

A abertura do encontro, no domingo, 02/03, ficou a cargo do irmão Marival Veloso, que trouxe elucidações importantes e variadas sobre o tema "Mediunidade".

Na segunda-feira, nossa irmã Magda Luzimar de Abreu, ofereceu valiosas observações sobre a obra "A Gênese", de Allan Kardec.

Encerrando o encontro tivemos a presença querida do confrade Honório O. de Abreu, abordando com propriedade o tema "Jesus, o Bom Pastor".

Nos três dias em que transcorreu o evento, após o lanche oferecido aos presentes, os expositores elucidaram questões referentes ao tema do dia, numa descontraída "mesa redonda" composta também pelos companheiros Paulo Pina, Cleber Varandas e José Arthur.

Em uma atmosfera de emoção e contentamento, teve lugar a solenidade de encerramento, quando os Espíritos Emmanuel, Oswaldo Abreu e Maria Dolores trouxeram, através da psicografia do operoso médium Wagner G. da Paixão, mensagens de incentivo, esclarecimento, consolo e amizade.

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COFEMG

Será realizada em 26 de abril de 2003, sábado, na União Espírita Mineira, a 72ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. A pauta, decidida pelos CRE em fevereiro, constará dos itens:

1. Necessidades imediatas dos CREs;
2. Informações sobre as mudanças no Código Civil;
3. Assuntos Gerais.

90 ANOS DE ESPIRITISMO EM UBERLÂNDIA

Vivem os valorosos companheiros de Uberlândia momento de grande significado para a família espírita. É que são transcorridos 90 anos de implantação do Espiritismo naquela próspera cidade do Triângulo Mineiro, mercê da abnegação dos pioneiros e do esforço perseverante dos seus continuadores que, cônscios da importância dos ensinos transmitidos pelos Espíritos Superiores, colocam a luz sobre o velador para que todos a vejam.

A AME de Uberlândia, evidenciando a pujança do Movimento Espírita da Região, resolveu comemorar o auspicioso fato com um ciclo de 20 palestras durante o mês de abril, cada uma delas numa casa espírita diferente.

O ponto alto das comemorações, às quais se associa a União Espírita Mineira, acontecerá na noite de 22 de abril, na Câmara Municipal de Uberlândia, tendo como expositora a irmã Isabel Vitusso, radicada em São Paulo e atora do livro "Terra Fértil, Semente Lançada", em que registra a história do Espiritismo em Uberlândia.

As palestras comemorativas estender-se-ão até outubro, sempre sobre o tema "90 Anos de Espiritismo em Uberlândia".

ENCONTRO DE JOVENS PRECURSORIANOS

Sob a coordenação dos jovens Afonso Chagas Correa, Nelma Lúcia Garcia e Patrícia Vieira Ferraz, realizou-se no período do Carnaval, com o apoio da UEM, o XIX Encontro da Mocidade Espírita "O Precursor", conhecido pela sigla EMEPRE.

O tema central do Encontro foi a célebre frase inscrita no Oráculo de Delphus - "Conhece-te a ti mesmo", adotada por Sócrates quatro séculos antes de Cristo.

As palestras estiveram a cargo de Lenice Aparecida de Souza Alves, Afonso Chagas Corrêa, Gladston da Silva Lage e Samuel Gomes.

Os jovens trabalharam com entusiasmo e dinamismo nas diversas comissões, assegurando o atingimento do objetivo colimado. De fato, houve uma profunda reflexão sobre o tema escolhido, mercê da competência dos expositores e da seriedade dos estudos em grupo.

PRESENÇA DA UEM EM BRASÍLIA

Atendendo a honroso convite da Federação Espírita Brasileira, ali esteve, nos dias 8 e 9 de março último, carinhosamente recebido por sua Diretoria, o Presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu.

Na oportunidade, o nosso companheiro Honório proferiu palestra inaugural dos cursos mantidos pela FEB, ocasião em que pôde constatar, em meio a efusivas vibrações espirituais, o empenho da Federativa Nacional na veiculação do conteúdo doutrinário e evangélico junto aos corações como piso aos seus graves objetivos de aproximar, unificar a grande Família Espiritista Nacional em torno de Jesus e Kardec sob a dinâmica inspiradora de Ismael.

No domingo, 9 de março, às 16:00h, coube-lhe, ainda, proferir a palestra já tradicional em Brasília, na sede da FEB.

Digno de registro a forma carinhosa de acolhimento de nosso presidente e os valiosos e oportunos diálogos com diretores e cooperadores de nossa querida FEB, de modo especial nas pessoas de seu Presidente e Vice-Presidente, Nestor João Masotti e Cecília Rocha, respectivamente, em torno das tarefas de divulgação doutrinária e de unificação em Minas e no Brasil.

UEM EM CUIABÁ (MATO GROSSO)

A UEM esteve presente no 1° Econtro de Comunicação Social Espírita, realizado em Cuiabá, no período de 28 a 30/03/2003.

Este Encontro, definido na Reunião da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB, representou um marco importante no esquema de Unificação para o nosso Movimento Espírita.

Estiveram presentes os companheiros William Incalado Marquez e Álvaro de Castro levando a experiência e a palavra amiga da Diretoria da Casa Máter do Espiritismo do nosso Estado.

DIVALDO FRANCO EM MINAS GERAIS

O conhecido médium e orador espírita Divaldo Franco, que desde 1947 vem divulgando a Doutrina Espirita através do livro nobre e da palavra evangelizadora, realizou sua 55ª visita anual a Minas Gerais.

Nos dias 29 e 30 de março, realizou dois proveitosos seminários, sempre acompanhado dos amigos fraternos Nilson de Souza Pereira, com quem fundou a *Mansão do Caminho*, e Miguel de Jesus Sardano, de São Paulo. O primeiro, sábado à tarde, no auditório da Reitoria da UFMG, promovido pela Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. O segundo, domingo pela manhã, no auditório da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis - SEJA, modelar entidade espírita localizada no bairro Primeiro de Maio.

Além dos seminários, pronunciou 5 palestras, de 30 de março a 3 de abril, em Itaúna, Nova Lima, Santa Luzia, Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, esta última no amplo espaço cultural Serraria Souza Pinto.

Em Santa Luzia, local da 2ª palestra, a UEM esteve representada por seu Diretor Antônio Roberto Fontana.

Em Pedro Leopoldo, cidade natal do Mineiro do Século, onde Divaldo Franco recebeu a *Comenda da Paz Chico Xavier*, instituída pela Lei 13.394, de 07/12/99, a Casa Máter foi representada pelo Vice-Presidente Marival Veloso de Matos.

Nos eventos realizados na Capital, a União Espírita Mineira fez-se representar pelo seu Presidente, Honório Onofre de Abreu.

NOVA DIRETORIA DA SEMAN

A Sociedade Espirita Maria Nunes- - SEMAN, que se alinha entre as mais conceituadas casas espíritas de Belo Horizonte (Rua D. Euzébia, 150, bairro Providência), elegeu, em assembléia de 15 de janeiro ultimo, a Diretoria Colegiada para o triênio 2003/2006, assim constituída:

Juselma Maria Coelho, Presidente, e as Vice-Presidentes: Ionara Carvalho Godoy (Assuntos Administrativos), Etel de Jesus Corrêa (Assuntos de Secretaria), Maria da Gloria Souza Rodrigues (Assuntos Financeiros) e Cristina Inez Grant (Assuntos Doutrinários).

A Editora Cristã Fonte Viva, vinculada à SEMAN, em assembléia realizada na mesma data, teve eleita sua Diretoria com mandato de três anos, na qual figuram os seguintes nomes: Juselma Maria Coelho, (Presidente) e as Vice-Presidentes Alcione de Braga Araújo (Assuntos Administrativos), Neuza Costa (Assuntos de Secretaria), Maria da Conceição Alves (Assuntos Financeiros), Kênia Chuppe (Assuntos Técnicos), Eduardo Roberto Tagliaferri (Diretor de Divulgação e Vendas) e Wanderley dos Santos/ Maria Suzana de Lemos (Diretores de Cobranças).

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COFEMG

Foi realizada, nos dias 15 e 16 de fevereiro, reunião extraordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, na sede da União Espírita Mineira.

Estiveram presentes os seguintes diretores da UEM: Honório Onofre de Abreu, Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, Marcelo Gardini Almeida, Felipe Estabile Moraes, Jairo Eustáquio Franco e Braz Moreira Henriques.

Participaram da reunião os seguintes representantes dos Conselhos Regionais Espíritas (CRE): 1ª Região – Uberlândia: Fausto Sérgio Calabria e Elizabet Rezende de Faria; 4ª Região – Poços de Caldas: Cláudio Nogueira Alves; 5ª Região – Itaúna: José Eustáquio Gonçalves e Marcos Pessoa Conceição; 6ª Região – Manhuaçu: Lismar D´Assumpção Franklin; 7ª Região – Juiz de Fora: Emanoel de Castro Antunes Felício e Nelson Fernandes; 8ª Região – Barbacena: Márcio Otávio de Almeida e Luciano Alencar da Cunha; 10ª Região – Belo Horizonte: Miguel Francisco Soares, Márcio Pacheco Melo, Walter Borges de Oliveira, Itamar Morato César e Jairo Avellar; 11ª Região – Governador Valadares: João Massariol e Ítalo Pifano; 12ª Região – Teófilo Otoni: Maria Augusta Santos, Amaro da Silva Rangel e César Henrique Pereira Santos; –13ª Região – Almenara: Maria Núbia S. Lisboa; 14ª Região – Montes Claros: Alfredo Lourenço Santos; 15ª Região – Corinto: Alexandre Diogo de Oliveira e Aguinaldo Gomes de Oliveira; 16ª Região – Ipatinga: Carlos Roberto Corrêa e Arlinda Maria Teixeira de Almeida; 17ª Região – Ituiutaba: Wellington Santa Ferreira; 18ª Região – Monte Carmelo: Ederico Mariano Oliveira e Simão Pedro de Lima; 19ª Região – Santa Luzia: Wagner Pereira da Silva e Jorge Constâncio S. Filho; 20ª Região – Lavras – Angélica da Costa Maia e Cleber Assis Ribeiro; 21ª Região – Viçosa – Dirceu Teixeira Coelho; 22ª Região – Piumhi: Maria Vilma de Oliveira e Elizabete Carmem Terra.

No dia 15 a reunião foi aberta pelo Presidente da UEM, às 9 horas e 10 minutos, após a prece proferida por Lismar. Foi lido pelo Vice-Presidente da UEM o artigo "Cultura da Paz", de Angélica Costa Maia, publicado no jornal *Novos Tempos*, n° 15. A reunião contou com a presença e o apoio de diretores e colaboradores dos Departamentos e Setores da UEM.

Sob a coordenação do Colegiado dos Departamentos da UEM, foi aplicada uma dinâmica de integração envolvendo os participantes da reunião. Dando seqüência aos trabalhos, os representantes dos CRE foram divididos em três grupos para debater sobre as seguintes questões: O que é o COFEMG? O que é o CRE? Qual o meu papel em ambos? Após breve intervalo, os mesmos grupos retornaram para o desenvolvimento da técnica FOFA - Força, Oportunidade, Fragilidade e Ameaça – e análise do Movimento Espírita, sob a orientação de Angélica.

Após o almoço, reunidos no auditório da UEM, os presentes ouviram a apresentação resumida do que foi debatido na parte da manhã. Em seguida, sob a coordenação de Elizabet, os presentes debateram sobre o movimento espírita mineiro. Às 18 horas e 55 minutos a reunião foi interrompida, com a prece proferida pelo Honório.

Diretoria da **UEM** no COFEMG:
Felipe Estábile, Marcelo Gardini, Marival Veloso, Honório Abreu, William Incalado Marquez, Braz Moreira Henriques e Jairo Franco

No dia 16, às 8 horas e 30 minutos, a reunião foi reiniciada com a prece proferida por Márcio e a leitura da mensagem "Doutrina e Movimento", de Emanuel, psicografada por Wagner Paixão em 10/02/03. Sob a coordenação de Wellington e com o apoio de Luciano, os presentes retomaram as discussões do dia anterior. Após os debates, os presentes decidiram:

- Criar Comissões-Pólo e Comissão Compiladora para tratar dos assuntos: O que é o COFEMG? O que é o CRE? Qual COFEMG queremos?
- Cada Comissão-Pólo deverá elaborar um documento da sua região e enviar à Comissão Compiladora, que reunirá as sugestões apresentadas.
- As Comissões-Pólo terão prazo até 16 de junho para apresentarem documento à Comissão Compiladora.
- A Comissão Compiladora terá uma primeira reunião no dia 26 de julho, em Belo Horizonte, e terá até outubro para apresentar uma primeira versão do documento para o COFEMG.
- Após análise pelos CRE, a Comissão Compiladora deverá apresentar um relatório final no COFEMG de abril/2004 para deliberação pelos CRE.

As Comissões-Pólo foram assim compostas:

Pólo I – Triângulo: Ituiutaba, Monte Carmelo, Uberlândia, Uberaba, sob a coordenação de Ederico.

Pólo II – Sul: Lavras, Varginha, Piumhi e Poços de Caldas, sob a coordenação de Cláudio.

Pólo III – Zona da Mata: Juiz de Fora, Viçosa e Barbacena, sob a coordenação de Emanoel.

Pólo IV – Norte: Montes Claros, Corinto e Almenara, sob a coordenação de Alfredo.

Pólo V – Leste: Manhuaçu, Ipatinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni, sob a coordenação de Lismar.

Pólo VI – Zona Metalúrgica: Belo Horizonte, Santa Luzia e Itaúna, sob a coordenação de Miguel.

A Comissão Compiladora será composta pelos representantes dos CRE Ítalo, Walter, Lismar e Arlinda, e pelos representantes da UEM Álvaro e Felipe. Representando as Comissões-Pólo participarão Ederico, Emanoel e Angélica..

Na oportunidade foi aprovada Moção de Apoio à Diretoria da UEM nos seguintes termos:

"Dar ao companheiro Honório Onofre de Abreu, recém-empossado como Presidente da União Espírita Mineira, ao seu Vice-Presidente Marival Veloso de Matos e aos demais diretores ora efetivados, o nosso apoio incondicional, amplo, total e irrestrito e que estes se considerem aprovados pelo COFEMG."

Foi decidido que a Pauta do COFEMG previsto para abril será: Necessidades Imediatas dos CRE e Informações sobre as mudanças no Código Civil.

Encerrados os trabalhos, a direção da reunião retornou ao Presidente da UEM, que agradeceu a presença de todos. Às 12 horas a reunião foi encerrada com a prece proferida por Cláudio.

★ **ESPERANTO-Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2003 | NÚMERO 273

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - 95 ANOS

Em 24 de junho de 2003, a União Espírita Mineira completa 95 anos de fundação. Em comemoração deste importante acontecimento, será realizada, no período de 23 a 28 de junho, nossa Semana Espírita, que contará com a presença de oradores da Capital, do Interior do Estado e da Federação Espírita Brasileira, na pessoa de seu Vice-Presidente, Altivo Ferreira. Veja programação completa na página 8.

REUNIÃO DO 72º COFEMG

EM CLIMA DE FRATERNIDADE E ENTENDIMENTO, REUNIU-SE, NA SEDE DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, EM 26 DE ABRIL, O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS, INTEGRADO PELOS REPRESENTANTES DOS CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS DE NOSSO ESTADO. Veja notícia na página 2.

ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA UEM

COM O OBJETIVO DE PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – DIRIGENTES, CONSELHEIROS, ASSOCIADOS, VOLUNTÁRIOS, COLABORADORES E FUNCIONÁRIOS – , A DIRETORIA FEZ REALIZAR, NA TARDE DE 13 DE ABRIL, NA SEDE DA CASA MÁTER, ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA UEM.

NESTA EDIÇÃO

Irmão X, em *Sublime Página de Amor*, enfoca a desencarnação do querido médium Chico Xavier. Pág. 8.

Encontro Nacional de Magistrados Espíritas. Veja notícia na página 7.

Os 95 anos da UEM são lembrados em Editorial. Pág. 2.

Evangelho e Vida – nossa nova seção permanente. Pág 6.

Quem é o primeiro? Fique sabendo em Lições de Emmanuel, Pág. 3.

Cícero Pereira. Conheça um pouco da vida deste expoente do Espiritismo. Pág. 5.

"Somar é imperativo desta hora". Leia, na página 3, a mensagem *União e Trabalho*, de Bezerra de Menezes.

Vamos recordar o nosso querido Chico Xavier?... Veja na página 4.

EDITORIAL

ONTEM E HOJE

Noventa e cinco anos!

Em nosso país são poucas as instituições centenárias. É com alegria que podemos comemorar os nove e meio decênios da União Espírita Mineira e do jornal *O Espírita Mineiro*.

Fundado em 1908, o jornal da UEM, embora tenha passado por períodos de descontinuidade em sua publicação, prossegue com a nobre missão de divulgar o Espiritismo em Minas Gerais, levando a todos notícias do Movimento Espírita, páginas de orientação de Espíritos Luminares e a colaboração de vários irmãos espíritas das várias regiões do Estado e do País.

Os fundadores da UEM tiveram a preocupação de divulgar o Espiritismo por meio da imprensa escrita. Por isso terem criado, ao mesmo tempo, o jornal *O Espírita Mineiro*. O órgão oficial da UEM permanece registrando os acontecimentos e a História do Movimento Espírita em nosso Estado

Também a União Espírita Mineira, fundada em 24 de junho de 1908 pelo pioneiro Antônio Lima, tem trabalhado incansavelmente na divulgação da Doutrina Espírita em Minas Gerais. Para isso sempre contou com muitos trabalhadores que assumiram, cada um a seu tempo e em sua época, a direção da Casa Máter do Espiritismo Mineiro. Entre eles avultam os nomes de Raul Hanriot, Abílio Machado, Modesto Lacerda, Teixeira Duarte, José R. Sette Camara, Cícero Pereira, Rodrigo Agnelo Antunes, Bady Elias Curi, Camilo Chaves e Neném Aluotto que, pelo muito que fizeram em prol da Causa Espírita, não podem ser esquecidos pelo nosso pensameento de gratidão. E hoje, passados 95 anos, com suas atividades ampliadas em face do esforço de Unificação em Minas Gerais, através da ação eficiente dos Conselhos Regionais que constituem o COFEMG, seus atuais cooperadores continuam a atender às abençoadas propostas da UEM, sob a égide de Jesus e Kardec.

72ª REUNIÃO DO COFEMG

A setuagésima segunda reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, realizada em 26 de abril, na sede da Casa Máter Mineira, constituiu-se marco revelador da crescente conscientização do Movimento Espírita das Alterosas quanto às responsabilidades que cabem a todos perante os ideais unificacionistas do Pacto Áureo.

Durante todo o dia, em ambiente saturado de vibrações fraternais, os Presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas do Estado, sob a coordenação da Diretoria da UEM, debateram os dois assuntos da pauta: 1 – Necessidades imediatas dos Conselhos Regionais Espíritas e 2 – Informações sobre as mudanças no Código Civil.

Como de praxe, houve a reunião paralela das seguintes áreas de trabalho: DIJ/SI – Departamento de Infância e Juventude / Setor de Infância, DIJ/SJ – Setor de Juventude, DAPSE – Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, DESDE – Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, DOM – Departamento de Orientação Mediúnica, DCSE - Departamento de Comunicação Social Espírita, DESDE/ SPTAE – Setor de Preparação do Trabalhador Espírita, DEZ – Departamento de Esperanto Zamenhof, DAPSE/SF – Setor de Família e SEE – Setor de Estudo do Evangelho.

Com relação às necessidades imediatas dos Conselhos Regionais, os representantes dos CRE apresentaram suas observações, que assim se resumiram: 1. Liderança no movimento espírita; 2. Manutenção financeira do movimento espírita; 3. Campanha de divulgação do Espiritismo em Minas Gerais; 4. Criação de um Manual para dirigentes do movimento; 5. Literatura Espírita; 6. Distância geográfica entre as cidades. Debatendo sobre o item 1. Liderança no movimento espírita, os presentes trocaram idéias e experiências sobre a questão. Foram lembrados os seguintes materiais já produzidos pela UEM e pela FEB como subsídios importantes para o tema: Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo da Mediunidade, produzido pela FEB; Orientação ao Centro Espírita, do CFN/FEB; Curso sobre Liderança Responsável e Manual de Preparação de Trabalhadores para Atividades Espíritas, produzidos pela UEM.

Foram definidas como as primeiras ações: encaminhamento pela UEM a todos os CRE do manual de preparação de trabalhadores, realização de uma campanha de divulgação do ESDE no Estado e a realização, pelos CRE e pelas AME, de atividades práticas para lideranças regionais.

Sobre as mudanças no Código Civil, o irmão Luciano Alencar da Cunha (foto), de Barbacena, esclareceu os presentes, através da projeção de transparências, sobre as nuances da Nova Legislação que afetam as instituições espíritas. Tais assuntos terão continuidade na próxima reunião do COFEMG, programada para outubro deste ano.

Estiveram presentes, representando a União Espírita Mineira, coordenadora do Evento na condição de Casa Máter do Estado, Honório Onofre de Abreu (presidente), Marival Veloso de Matos (Vice-Presidente e Diretor Executivo do COFEMG), os Diretores Felipe Estabile Moraes, Antônio Roberto Fontana, Jairo Eustáquio Franco, Maurício Albino de Almeida, William Incalado Marquez e Braz Moreira Henriques, e o assessor Luiz Sabino Neto.

Representando os CRE compareceram: Elizabet Rezende de Faria e Fausto S. Calábria (Uberlândia); Cláudio Nogueira Alves (Poços de Caldas); José Eustáquio Gonçalves; (Itaúna); Lismar D'Assumpção Franklin (Manhuaçu); Emanoel de Castro Antunes Felício e Nelson Fernandes (Juiz de Fora); Márcio Otávio de Almeida, Luciano Alencar da Cunha e Nelson Xavier (Barbacena); Jairo Avellar, Walter Borges de Oliveira, Miguel Francisco Soares e Fábio Henrique Dias (Belo Horizonte); João Massariol e Ítalo Pifano (Governador Valadares); César Henrique Pereira dos Santos e Amaro da Silva Rangel (Teófilo Otoni); Alfredo Lourenço Santos (Montes Claros); Yvonne Ferreira Marques Ribeiro (Corinto); Carlos Roberto Correa (Ipatinga); Wellington Santana Ferreira (Ituiutaba); Ederico Mariano Silveira (Monte Carmelo); Wagner Pereira da Silva (Santa Luzia); Angélica da Costa Maia e Cleber Assis Ribeiro (Lavras); Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa) e Maria Vilma de Oliveira e Dolores Soares Guimarães (Piumhi).

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3196
Home Page: Http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.39, letra "b", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: André Luiz de Oliveira e João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Felipe Estábile Moraes
1° Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

O PRIMEIRO

"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo." – Jesus.
(Mateus, 20:27)

Nos variados setores da experiência humana, encontramos as mais diversas criaturas a buscarem posições de destaque e postos de diretiva.

Há pessoas que enveredam pelas sendas do comércio e da indústria, em corrida infrene por se elevarem nas asas frágeis da posse efêmera.

Muitas elegem a tirania risonha no campo social, para se afirmarem poderosas e dominantes.

Outras pontificam através do intelecto, usando a Ciência como apoio da autoridade que avocam para si mesmas.

Temos ainda as inteligências que, em nome da inovação ou da arte, se declaram francamente partidárias da delinqüência e do vício, para sossegarem as próprias ânsias de fulguração nas faixas da influência.

Todas caminham subordinadas às mesmas leis, elevando hoje para descer amanhã.

O império econômico, a autoridade terrestre ou o intelectualismo sistemático possibilitam a projeção da criatura no cenário humano, à feição de luz meteórica, riscando, instantaneamente, a imensidade dos céus.

Em piores circunstâncias, aquele que preferiu o brilho infernal do crime, esbarra, em breve tempo, com a dureza de si mesmo, sendo constrangido a reunir os estilhaços da vida, provocados por suas ações lamentáveis, na recomposição do destino próprio.

Grande maioria toma a aparência do comando como sendo a melhor posição, e raros chegam a identificar, no anonimato da posição humilde, o posto de carreira que conduz a alma aos altiplanos da Criação.

Apesar de tudo, porém, a verdade permanece imutável.

A liderança real, no caminho da vida, não tem alicerces em recursos amoedados.

Não se encastela simplesmente em notoriedade de qualquer natureza.

Não depende unicamente de argúcia ou sagacidade.

Nem é fruto da erudição pretensiosa.

A chefia durável pertence aos que se ausentam de si mesmos, buscando os semelhantes para servi-los...

Esquecendo as luzes transitórias da ribalta do mundo...

Renunciando à concretização de sonhos pessoais em favor das realizações coletivas...

Obedecendo aos estímulos e avisos da consciência...

E por amar a todos sem reclamar amor para si, embora na condição de servo de todos, faz-se amado da vida, que nele concentra seus interesses fundamentais.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*, 11ª ed. Rio de Janeiro: FEB 1999, Cap.64.

DEPARTAMENTOS DE ASSUNTOS DE UNIFICAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Os Departamentos de Assuntos de Unificação e de Comunicação Social Espírita reuniram-se no último COFEMG, tendo como coordenador Álvaro de Castro e contando com a presença dos demais integrantes daqueles departamentos da UEM, quais sejam: Eliana Bedeschi, Ruth Salgado, Heloísa Armond e Ana Maria Costa.

Dos vinte e dois CRE de Minas Gerais, doze se fizeram representar pelos seguintes companheiros: Heleno (CRE de Ipatinga), Feliciana (CRE de Curvelo), José Fernando (CRE de Juiz de Fora), Maria da Glória e João Leandro (CRE de Manhuaçu), Neilson e Neide (CRE de Piumhi), Marcos e Haroilton Alonso (CRE de Barbacena), Clayton (CRE de Santa Luzia), Ulisses (CRE de Governador Valadares), Gilson, Mariza e Maria José (CRE de Lavras), Wilton e Adonai (CRE de Montes Claros), Amélia Cristina (CRE de Uberlândia) e Rosângela (CRE de Viçosa).

Na oportunidade, o intercâmbio entre as casas espíritas, programas de rádio locais, cursos de expositores, feiras do livro espírita, jornais espíritas foram os assuntos principais.

Álvaro enfatizou que o objetivo principal é levar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus às casas espíritas.

Os companheiros presentes foram alertados sobre os cuidados ao se dar entrevistas – ao vivo – nos meios de comunicação, principalmente nas rádios e televisão.

Mariza, do CRE de Lavras, vez uma dinâmica – AIDA – sigla usada em comunicação.

Aos companheiros presentes, Álvaro solicitou relatórios de atividades dos CRE, os quais todos prometeram enviar posteriormente.

Enfatizou-se a presença de Mehry Seba, da Federação Espírita Brasileira, em data a ser confirmada e posteriormente divulgada, contando com a presença da Diretoria da UEM, dos representantes dos CRE e dos demais departamentos da UEM e demais simpatizantes com o empolgante tema da Comunicação Social Espírita.

Por derradeiro, foram feitas reflexões sobre divulgação, propaganda, difusão e proselitismo, o que deu fundamento para a pauta do próximo COFEMG, a ser realizado em 18.10.2003.

União e Trabalho

Meus Filhos. O Senhor nos abençoe.

A Doutrina Espírita hoje é patrimônio de nossa sociedade brasileira. Divulgada e vivida no passado, com notas de maior ou menor expressão por muitos expoentes, agora lembrados com reconhecimento e emoção pelos que estão reencarnados em atividades conscientes, penetra todos os setores de cultura e experiência que nos beneficiam hodiernamente.

Sua organização, em termos de Movimento, segue o padrão dos homens e obedece, naturalmente, às fórmulas em vigência, tendendo transcendê-las por efeito mesmo de sua sublimidade e excelso valor.

Por isso mesmo, filhos, por se tratar de um caminho bem pavimentado de condução espiritual ao Infinito, não necessita – principalmente de seus profitentes e simpatizantes – do anátema impiedoso, dos atritos levianos, das perseguições personalistas.

Em sã consciência, todos nós, ainda vinculados ao Globo por impositivo de evolução espiritual, carecemos de plenitude intelecto-moral e, conseqüentemente, de autoridade irretocável. A relatividade nos assinala os propósitos e as iniciativas, tornando-se o impositivo de maior tolerância e mais fé na Providência de nosso Pai.

Não se edifica destruindo, muito embora a desativação de sistemas e domínios se dê por renovação natural da vida.

Somar é imperativo desta hora, para que nossa união favoreça, de vez e intensivamente, o trabalho pela melhoria humana.

Falácias, desavenças, zombarias, incredulidade e deserção são praticas dos inimigos do Cristo, que permanecem autoritários e destrutivos em sua profunda ignorância e tormentosa negação.

O que aguarda os espíritos mais lúcidos e fraternais tem a ver com a preparação mais pujante do País frente ao Mundo, sem que isso denote qualquer pretensão e vaidade de nossa parte.

Consideremos o acervo de luzes e de bênçãos que se encerra em nossa História Brasileira, com a participação cristã e espírita – e entenderemos que nossa Terra de Santa Cruz se apresenta, em meio ao destempero de grupos e indivíduos, amadurecida para a vivência do Evangelho puro, e guarda, por ter recebido em seu solo uma parcela imensa de desatinados, ingratos habitantes, em várias reencarnações pregressas, da Europa, da Ásia e da África principalmente, comprometidos, de alma e coração, com os países e territórios deixados, onde tripudiaram e ali intoxicaram épocas e pessoas.

É da Lei e da vontade de Jesus – que reflete a magnanimidade de Deus – que façamos, os que já vivenciamos tantas lutas naqueles rincões, algo de amor, consciência e luz por eles.

Unamo-nos para trabalhar e bem servir.

O Alto, meus filhos, nos aguarda a boa vontade e a descomplicação. E foi por isso e para isso que Deus, o Senhor, nos concedeu a dádiva imortal e renovadora do Espiritismo – o Evangelho em nova luz!

Bezerra de Menezes

(Página psicografada em reunião pública do Grupo Espirita da Bênção, em Mário Campos - MG, dia 21/04/2003, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

FORTALECENDO A FAMÍLIA ESPÍRITA

Sob um clima de paz e alegria, o Setor Família da UEM e os CRE – Bacia do Alto Rio da Velhas, Uberlândia, Ipatinga, Viçosa e Zona Metalúrgica (AME – Regional Nordeste) estiveram reunidos no 72º COFEMG, discutindo uma pauta de trabalhos objetivando o fortalecimento da família em nossas casas espíritas, embasados nos postulados evangélico-doutrinários e problemas que desafiam o seu equilíbrio na sociedade.

Basicamente, a pauta abordou os seguintes tópicos:

- Abertura, onde foi ratificado que todos os trabalhos da União Espírita Mineira estarão fundamentados nos princípios evangélico-doutrinários;
- Estudo – Sexualidade e Doutrina Espírita, onde, além da discussão da urgência deste assunto, foi ratificada pelo grupo a importância de se abrir neste fórum oportunidades de desenvolvimento de estudos referentes ao temário relacionado com a família;
- Relato das atividades dos CRE e sugestões de medidas a serem implementadas visando superar as dificuldades relatadas. Esta relação será apresentada a seguir;
- Estudo – A Missão do Lar na Educação Espírita, servindo de piso para o assunto seguinte;
- Levantamento de sugestões para o tema "Como Preparar o Centro Espírita para Orientar Doutrinariamente as Famílias e integrá-las às suas atividades" as quais serão levadas pela UEM na Comissão Regional Centro, em julho próximo;

Para efeito de registro e possível aproveitamento para os demais CRE, diante das dificuldades levantadas, o grupo participante admitiu as seguintes sugestões a serem trabalhadas junto às casas espíritas e/ou órgão de unificação:

- Entrosar-se com a área de infância a fim de se criarem estudos de pais simultaneamente com a evangelização infantil;
- Incrementar o intercâmbio entre os órgãos de unificação e casas espíritas, buscando apoio naqueles que já têm experiência;
- Incentivar os trabalhadores do serviço de orientação à família a estudar o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos;
- Incentivar a implantação do serviço do Culto do Evangelho no Lar nas casas espíritas;
- Incentivar os CRE na elaboração de um planejamento anual e respectivo acompanhamento de metas e atividades. Destacou-se a importância do Manual de Apoio ao Serviço de Orientação Espiritual à Família da UEM - SOEF como norteador do planejamento;
- Criar um arquivo de material do setor;
- Incentivar as casas espíritas e órgãos de unificação a promoverem eventos de esclarecimento e de valorização da família;
- Quem quiser publicar material sobre família no jornal "O Espírita Mineiro", deverá enviá-lo ao Conselho Editorial do Jornal ou ao Setor Família para devido encaminhamento.

Quem desejar um exemplar do manual SOEF, favor entrar em contato com a UEM ou obtê-lo no site www.uembh.org.br

VAMOS RECORDAR O NOSSO QUERIDO CHICO XAVIER?...

(Uma homenagem à sua viagem de volta... 30.06.2002)

Certa vez, após o acontecimento trágico do Edifício Joelma, uma jovem adolescente, em Uberaba, MG, perguntou a Chico Xavier:

– Chico, o que é o Amor?... o que é Paixão?...

Com um sorriso amigo, surpreso com a pergunta da menina-moça, o Médium respondeu:

– Minha filha, o Amor é o lume do fogão que aquece a água para lavar a fralda do nenê, para esquentar o leite da mamadeira, cozer o alimento, fazer a sopinha...

E prosseguiu:

– A Paixão, minha filha, é o fogo destruidor... A Paixão é o Joelma!...

Vimos brilhar os olhos daquela criaturinha, agradecida pela sábia resposta. Ela desprendeu-se de seus braços, beijou-lhe a mão e retirou-se feliz.

Também certo dia, quando Chico Xavier realizava a sua fraterna e costumeira Distribuição do Natal, aproximou-se dele um dos companheiros e disse:

– Chico, aquele homem já entrou na fila duas vezes...

Sorrindo, Chico respondeu com a sua extraordinária sabedoria:

– Filho, se há para dar, vamos dar... ele é necessitado duas vezes!...

– Olhe, meu filho – continuou o Chico com sua humildade intocável –, o que mais dói ver na periferia da cidade não é tanto a fome de pão ou de comida, mas é a da IGNORÂNCIA, porque a Ignorância é que é a responsável pelos ARRASTÕES... Se pudéssemos, ao invés de distribuir sopa, gostaríamos de distribuir TRABALHO, mas, infelizmente, os nossos recursos mal estão dando para providenciarmos um simples prato de sopa para as criancinhas e famílias famintas!... Se pudéssemos, edificaríamos escolas e instituiríamos CURSOS PROFISSIONALIZANTES, procurando tirar o menor das ruas, que se transformaram em UNIVERSIDADES DO CRIME. Mas este é um investimento muito alto para as migalhas que nos sobram dos Cofres Públicos. O Espírita não teme o Trabalho; se condições lhe fossem dadas, não temos dúvida de que a Comunidade Espírita resolveria sim o problema de miséria social e moral que nos desafia...

Eis ai, caro irmão leitor, o quanto estamos distantes deste Apóstolo do Século XX, que, mesmo dedicando toda a sua vida – dia e noite – ao bem de todos nós, tem sempre a humildade de dizer ser apenas "um Cisco de Deus."

Alcides Alvarenga Borba – Uberlândia, MG

Informações do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – UEM/2003

Para o ano de 2003, novos trabalhos estão sendo planejados pelo Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita da UEM. O calendário do primeiro semestre já foi definido.

Os trabalhos começaram em Barbacena, no dia 23 de março, com um estudo feito pelo nosso Departamento em conjunto com os de Infância e Juventude e de Orientação Mediúnica. O tema deste encontro foi a Importância da Assistência e Promoção Social Espírita para o trabalhador do Grupo Mediúnico.

Em seguida, nos dias 3 e 4 de maio, foram realizados, em Piumhi, trabalhos sobre o Manual do SAPSE.

Em pauta estavam a metodologia de ação do SAPSE, trabalhadores e voluntários e a integração do SAPSE com as diversas atividades da Casa Espírita.

Finalmente, dos dias 3 a 5 de julho, a didática da Metodologia do SAPSE será discutida, em Goiânia, no encontro da Comissão Regional Centro.

Para que o trabalho da nossa equipe seja otimizado e se torne cada vez mais eficiente, estamos ampliando o quadro de trabalhadores no Departamento. Ele, atualmente, é formado por Luísa Farnese, Lúcia Farnese, Janete, Antônio Célio da Cruz, Firmiano Cruz, Darci Maria d'Ávila e Elizabeth Maria de Melo, que passaram a fazer parte dele este ano, e Márcia Lima, Maria de Fátima, Jéferson Mauro, Marcília e Daniel, que já o integravam. Este trabalho ainda exige cooperadores esclarecidos para as tarefas que lhes dizem respeito. Amigos valiosos que entendam os propósitos e valorizem os trabalhos, bem como amizade e compreensão são fundamentais.

Queremos agradecer a valiosa contribuição da companheira Norma Carvalho, da 11ª Região – Governador Valadares –, que trouxe para discussão no COFEMG o tema "Creches". Ela apresentou um estudo aprofundado, detalhado e esclarecedor da nova realidade desse trabalho de Educação Infantil. É importante sair do amadorismo e realizar um trabalho eficaz e eficiente, utilizando as parcerias com bom senso e conservando sempre a pureza doutrinária.

PROJETO ACOMPANHAR – AVALIAÇÃO

"Projeto Acompanhar, como vai?". Esse foi o tema que marcou o processo avaliativo do Projeto Acompanhar, instrumento que visa auxiliar o DIJ-SJ/UEM e CRE no processo de Unificação do Movimento, com vistas ao acompanhamento da atuação das Casas Espíritas no processo de evangelização do Jovem, para auxílio e troca de experiência.

Percebeu-se um crescimento significativo dos CRE no desenvolvimento do Projeto Acompanhar e o fortalecimento da relação do SJ/UEM, CRE, AME e Casas Espíritas.

Com a participação dos CRE neste 72º COFEMG, o Setor de Juventude/UEM firmou o compromisso de dar continuidade ao Projeto, garantindo, assim, a busca contínua de diretrizes que fortaleçam a evangelização dos jovens no Estado de Minas Gerais, bem como a sistematização das tarefas e etapas da atividade.

Agradecemos a participação de todos os presentes neste COFEMG, o que muito contribuiu para que, em conjunto, tomássemos novas decisões, redirecionando rumos.

Afonso Chagas Corrêa
Coordenador do Setor de Juventude / UEM

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

CÍCERO PEREIRA

Quem visse aquele homem de estatura mediana, humilde e simples, sóbrio e austero, escondido atrás de óculos de grossas lentes, jamais suporia estar diante de um professor, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, poliglota e esperantista, possuidor de grande erudição e inteligência invulgar.

São José do Gorutuba, então distrito de Grão Mogol, no coração de Minas Gerais, foi o berço escolhido para o renascimento do menino Cícero – Cícero dos Santos da Silva Pereira, segundo filho de Ludovica e Manoel José da Silva Pereira, pais também de Ulisses (primogênito), Ezequiel e Maria Lisbela. O calendário terreno marcava 11 de novembro de 1881.

Desde pequeno, o menino Cícero revelou profundo interesse pelos problemas espirituais, iniciando-se aos 13 anos no estudo da Doutrina Espirita, sob a orientação segura de Antônio Loureiro, grande expositor espírita que conhecera em Montes Claros - MG e do qual se tornou amigo e admirador.

Espírito evoluído, inteligência lúcida e trabalhador incansável, fez de sua vida um evangelho de amor, no exercício da fraternidade e no cultivo da Doutrina de Kardec a que se dedicou com total zelo.

Fez o curso primário na escola pública de São José do Gorutuba, transferindo-se em 1894 para Montes Claros, a fim de cursar a Escola Normal daquela cidade, estabelecimento em que, na condição de professor recém-formado, iniciou-se no magistério, chegando a ocupar, por indiscutível mérito, o cargo de diretor.

Foi nessa Escola que conheceu aquela que viria a ser a companheira devotada de sua vida – Guiomar Léllis, sua aluna. Casaram-se a 5 de março de 1903, em Riacho do Machado, município de Porteirinha, onde ambos foram professores.

Dessa união não houve filhos biológicos, mas adotaram o menino Ruy Sócrates Loureiro, que se formou em direito. Imenso é o número de filhos espirituais que o casal foi gerando por toda a vida, além dos sobrinhos Antônio dos Santos, José, Joffre e Geraldo Lellis, acolhidos amorosamente em seu lar.

Na cidade de Grão Mogol, para onde regressou em 1909, exerceu o magistério e foi prefeito, coletor estadual e colaborador assíduo do jornal local. Ali, levantou a bandeira do Espiritismo, conseguindo reunir elevado número de adeptos, mercê de sua simpatia, cultura e talento de grande orador.

Em vista disso, a perseguição religiosa se fez sentir sobre ele durante os quase dez anos que ali permaneceu. Como cristão autêntico, suportou todas as agressões recebidas com a maior serenidade, testemunhando tolerância e humildade, amparado pelos amigos espirituais que sempre o assistiram.

Removido em 1920 para Montes Claros, assumiu a gerência do Banco da Lavoura e, junto com colegas de magistério, reorganizou a antiga Escola Normal, da qual foi eleito diretor, assumindo também a atividade docente que ali desenvolvera anos seguidos. Foi escolhido para ocupar a cadeira nº 27 da Academia Montesclarense de Letras. Em homenagem póstuma, seu nome foi dado a uma rua no bairro dos Santos Reis, por força do decreto municipal nº 778, de 31 de julho de 1967.

Em Belo Horizonte, para onde veio em 1927, como funcionário da matriz do Banco da Lavoura, dedicou-se ao magistério público, função em que se aposentou. Fundou o jornal *O Tempo*, ao qual deu sua melhor colaboração. Tornou-se um dos primeiros sócios da União Espírita Mineira, à época sob a direção do amigo Antônio Lima, ocupando o cargo de Primeiro Tesoureiro.

Cultor do esperanto, foi grande propagandista da língua criada por Zamenhof. Em março de 1935, Cícero Pereira fez ressurgir o jornal da UEM, figurando seu nome como redator-secretário, no Ano I da Segunda Época e, no Ano II, como regente de *O Espírita Mineiro*, no qual sempre colaborou com artigos brilhantemente elucidativos. O número 5 deste Jornal registra a doação de quatro mil réis, feita por Cícero Pereira, para ajudar na aquisição da antiga sede da UEM, na Rua Curitiba, 626.

Como prefeito de Grão Mogol no biênio 1935/1936, deixou a marca de sua capacidade administrativa. No ano seguinte foi eleito Presidente da União Espírita Mineira, terminando o mandato em 1940. Assumiu então o cargo de Vice-Presidente, que ocupou até pouco antes da desencarnação, ocorrida em 4 de novembro de 1948, pouco antes de completar 67 anos de idade.

Seu nome está indissoluvelmente ligado a várias instituições do nosso Estado, entre as quais o *Grupo Espírita Paz e Caridade*; o *Grupo Espírita dos Trabalhadores Humildes*; o *Grupo Espirita Perseverança*; o *Abrigo Jesus* – que ajudou a fundar com Leonardo Baumgratz, Alencar Braga, Osório de Moraes, César Burnier Pessoa de Melo, Rodrigo Agnelo Antunes, Francisco Cândido Xavier, Salvador Schembri, Rubens Romanelli, Oscar Santos e outros; *a Casa Transitória* – que fundou com a extraordinária Maria de Lourdes Carvalho, entidade inspiradora de obras similares em Brasília e São Paulo; o *Centro Espirita Amigos na Dor*, em Boa Esperança; e o *Grupo das Samaritanas*, que mantém a *Creche Vovó Guiomar*, em funcionamento no local onde residiam o Prof. Cícero Pereira e sua esposa Guiomar Léllis Pereira, na Rua Bonfim, 360, em Belo Horizonte.

Francisco Cândido Xavier era tido como um filho querido do prof. Cícero Pereira. É do Mineiro do Século este depoimento: *"Achava-me em grandes dificuldades no desdobramento de minhas atividades mediúnicas, após a publicação do "Parnaso de Além-Túmulo", em 1932, e precisava ouvir um companheiro que me auxiliasse nos esclarecimentos de que necessitava. Nosso caro Professor, não só me recebeu com imensa bondade, como também me franqueou a própria moradia, onde, por muitas vezes, tive o privilégio de ouvi-lo, tanto quanto à sua querida esposa D.Guiomar, sobre os mais variados problemas da vida, com o que ambos me fortaleceram a fé no estímulo ao trabalho de que foram exemplos vivos, em nosso mundo."*

Jamais Cícero Pereira se recusou a atender qualquer chamado para um passe a um necessitado. Sua palavra mansa, doce, amorosa era remédio infalível para os doentes do corpo ou da alma. Sua autoridade apostólica era irresistível e seus passos deixavam rastros de luz.

Confessou Cícero Pereira a D. Áurea Netto Pinto, Presidente do Grupo das Samaritanas, quando esta o visitou no hospital, no dia 24 de junho de 1948, que deveria desencarnar naquele dia do "meu Elias", como costuma dizer, mas o Senhor lhe concedera mais algum tempo na Terra. Momentos antes, Chico Xavier fora abraçá-lo, e ele sussurrou à visitante com a voz entrecortada de soluços e os olhos cintilantes, agora umedecidos: *"Que pena a senhora não ter chegado um minuto antes; nosso Chico acaba de me dar uma noticia tão confortadora: que eu reencontrei em Samaritana uma filha muito querida, de outras eras."* Samaritana era D. Áurea, que assim conclui seu relato: *"Ele soluçava. Soluçamos juntos, enquanto eu depositava, em suas mãos santas e benfazejas, um beijo de filial ternura. E abraçados os três – ele, D.Guiomar e eu – choramos de emoção, de feliz e grata emoção."*

Assim era esse homem bom chamado Cícero Pereira ou, simplesmente, Professor Cícero.

TRIO DE AMOR E LUZ

Rogério Coelho

Tende bom ânimo - Jesus. (Jo. 16:33)

O Meigo Zagal Celeste foi muito feliz ao afirmar: *"No mundo tereis aflições."* (Jo. 16:33) e *"Crede em Deus, credes também em mim."* (Jo.14:1)

Ao lado, porém, da triste e crua realidade, Ele colocou a meditação. E, em nossa turbilhonada e dolorosa via existencial, não podemos olvidar os recursos que a Divina Bondade coloca à nossa disposição para mantermo-nos equilibrados frente aos resgates compulsórios.

Dentre esses recursos, destacam-se três:

1. - A Prece

2. - A Leitura Edificante

3. - O Serviço desinteressado em favor do próximo.

Observemos as crianças desequilibradas à nossa volta e não será difícil identificar o afastamento das mesmas desse Trio de Amor e Luz.

Não adianta buscar nas cogitações horizontais, isto é, na fortuna argentária, na autoridade, na posição social privilegiada, o lenitivo para as nossas ulcerações morais.

É muito fácil perdermos o endereço da Espiritualidade frente aos impositivos da vida hodierna. Abundam os convites aos equívocos...

Há que se abrir o celeiro da autoconfiança e sorrir, embora as condições estejam apresentando-se adversas.

Caímos? Que importa? A queda é acidente natural em nossa caminhada pelos ínvios trechos da evolução. Importa, contudo, levantar e reaprender!...

Encorajemo-nos, pois, e sigamos adiante, espalhando o bem, semeando bondade e amor, embalados nas suaves asas da prece e coadjuvados pelas leituras edificantes.

Cristo será sempre o leme nas procelas emocionais, ponto de segurança de toda crise da alma.

O culto do Evangelho no lar substitui, muitas vezes, com vantagem, a mais laboriosa sessão de psicanálise.

É interessante lembrar que Jesus nunca esteve doente.

Isso nos induz a verificar que ninguém jamais adoece por raciocinar, sentir e agir com o Evangelho, em Espírito e Verdade.

Portanto, quando as dores se tornarem acerbas e a tormenta causticar nossas vidas, rasgando as "carnes da alma", lembremo-nos do Trio de Amor e Luz: a *Prece*, a *Leitura Edificante* e o *Serviço Desinteressado* em favor do próximo.

E, quando nossa caminhada deslize suave sob as bênçãos da Paz, ainda aí, coloquemo-nos em sintonia com os ingredientes profiláticos do Trio de Amor e Luz: a *Prece*, a *Leitura Edificante* e o *Serviço Desinteressado* em favor do próximo.

Assim, e tão somente, estaremos cumprindo os dispositivos da Lei Maior que se resume em *"amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."*

EVANGELHO E VIDA

A nossa Terra, espiritualmente considerada como "um grande educandário", está sempre proporcionando oportunidades a projetarem o ser na direção de novos patamares.

Hoje e em todos os tempos, desafios emergem no contexto social, gerando apreensões, preocupações, nada obstante suas características impulsionadoras do progresso.

Administrá-las com discernimento e bom senso, guardando serenidade, eis a questão!

É o que a obra *Luz Imperecível*, edição da UEM, em seu capítulo 38, sugere aos aprendizes, com base no ensino de Jesus em seu Evangelho:

INQUIETAÇÕES

"Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos,ou com que nos vestiremos?" – Mt. 6:31

"NÃO ANDEIS INQUIETOS, DIZENDO": - O ato de dizer é uma constante do caminho. Expressa verbalização, recurso inerente a todos os seres. Por ele, consciente ou inconscientemente, veiculamos aquilo que detemos e as idéias que cultivamos. "*Dizendo*", vivemos cada instante da experiência. Refletindo antes de dizer, usando da faculdade de pensar, habilitamo-nos a externar o melhor, segundo os padrões que alimentamos.

Exteriorizando o que sentimos, estamos laçando sementes a germinarem no ambiente, influenciando, positiva ou negativamente, o campo e os seres a que estamos jungidos.

Selecionando pensamentos à luz do Evangelho, passamos a veicular, por conseqüência, elementos mais nobres que, vertidos nas bases da existência, acabam por assegurar um padrão mais feliz de vida.

A partir daí, também, candidatamo-nos a fugir da "inquietação" que, apesar de amplamente presente na atualidade, sempre teve participação no plano da existência, através dos milênios.

À época de Jesus, ela já se insinuava, minando a segurança e a alegria de muitos.

Felicitadas hoje pelo conhecimento do Espiritismo, grande número de criaturas vem conseguindo administrar com equilíbrio os minutos, descobrindo a importância de cada fato e o papel que cada um desenvolve no espaço e no tempo, segundo os ditames do Criador. Valorização das horas, diligência, aproveitamento inteligente de cada fato são iniciativas a definirem crescimento. Enquanto alguns se valem de suas faculdades de discernimento, não são poucos os que, chumbados na desconfiança ou no desânimo, ociosos ou indiferentes, agasalham-se nas teias da inconformação e da inquietude, lançando, na esteira dos séculos, os germens da desilusão, a que fatalmente terão que se defrontar no momento certo.

"QUE COMEREMOS, OU QUE BEBEREMOS, OU COM QUE NOS VESTIREMOS?" - Com a consciência em paz, não precisamos andar preocupados com o que comer, beber ou vestir. Há muitas necessidades artificiais como, produto da propaganda ou do espírito de competição. Quanto menor o campo de abrangência das necessidades, maior o reconforto íntimo pela natural eliminação das preocupações e das inquietações. Por que podemos estar tranqüilos? Porque há a Lei de Causa e Efeito. Privando o semelhante daquilo que por direito lhe pertence, a carência que então advém, leva-o ao sofrimento. Os que hoje passam fome, sede ou estão ao desabrigo criaram, no passado, situação idêntica para alguém ou mal administraram os recursos divinos à sua disposição.

Ao lado dessas injunções, decorrentes da Lei, está também a presença de criaturas dentro das mesmas dificuldades, aceitando os testemunhos de privações no fortalecimento de corações visitados pelas provações maiores.

Reportagem aborda mudanças no novo Código Civil

No início do segundo semestre deste ano a revista Reformador publicará documento com orientações da Assessoria Jurídica da Federação Espírita Brasileira, relacionada com as alterações estatutárias que as Casas Espíritas deverão realizar até 10 de janeiro de 2004.

As alterações são decorrentes da necessidade de as instituições espíritas se adequarem ao novo Código Civil brasileiro.

Os dirigentes de Centros Espíritas que desejarem encaminhar perguntas ou expor dúvidas para a Assessoria Jurídica da FEB poderão fazê-lo até a segunda quinzena de junho de 2003, por intermédio do endereço eletrônico do Boletim Brasil Espírita: imprensa@febnet.org.br

Fonte: Boletim Informativo Brasil Espírita, nº 3, junho, 2003.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

ENCONTRO DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS

Magistrados Espíritas de todo Brasil confraternizaram-se em Belo Horizonte, em memorável Encontro Nacional.

A abertura do II Encontro Nacional de Magistrados Espíritas, apoiado pela União Espírita Mineira, ocorreu no Auditório do Fórum Lafayete, na noite de 1º de maio de 2003, através do Presidente da ABRAME, Zalmino Zimermann. Antes do pronunciamento do Ministro Paulo Costa Leite abrindo o Encontro, houve a apresentação do conhecido Coral Espírita Irmã Scheilla e do violinista Nichola Viggiano. Ao Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, coube representar a Federação Espírita Brasileira.

O ponto alto da noite foi a conferência inaugural do professor José Raul Teixeira, de Niterói, que discorreu sobre a responsabilidade do magistrado espírita em face do Direito e da Justiça.

O Evento prosseguiu nos dias 2 e 3 de maio, nas dependências do Hotel Ouro Minas, com a realização de painéis, conferências e palestras, a cargo de figuras exponenciais da Magistratura do País, encerrando-se com a Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas – ABRAME, patrocinadora do Encontro.

MAIS UMA CRECHE ESPÍRITA

Por iniciativa do Centro Espírita Paz e Amor, (Rua Profª Cecília Siqueira, 110, bairro Alípio de Melo), foi inaugurada, dia 10 de março, a Creche Tia Iolanda, que funciona em três salas da Instituição.

O nome foi escolhido em homenagem a antiga trabalhadora daquela Casa Espírita – Profª Iolanda Mourão Teixeira, já desencarnada, que lecionava língua portuguesa no CEFET de Minas Gerais.

A Creche tem a coordenação pedagógica da Profª Narcisa de Oliveira e segue a linha construtivista. Tem 60 crianças matriculadas, que ficam na escola enquanto as mães trabalham.

Todas as professoras são espíritas e trabalham como voluntárias. Quem quiser colaborar com a Creche, que necessita de ajuda para alimentar as crianças, pode contatar o irmão José Geraldo de Oliveira nos telefones 3411-3963 ou 3397-2036.

NOVOS CONSELHEIROS DA UEM

Em reunião de 22.05.2003, no salão da União Espírita Mineira, foram empossados como membros do Conselho Deliberativo, eleitos para o preenchimento de vagas existentes, os seguintes sócios efetivos da UEM: Dulmar Garcia de Carvalho, Eduardo Brum Vieira Chaves, Lenice Aparecida de Souza Alves, Magda Luzimar de Abreu, Maria Luzia Leão Toledo, Ruth Salgado Guimarães, Walkíria Teixeira Campos e Walterson da Silva Lage.

O acontecimento contou com grande número de presentes e foi abrilhantado com excelente palestra do irmão Walterson da Silva Lage, também empossado naquela função.

CONGRESSO ESPÍRITA EM VITÓRIA – ES

Os operosos companheiros de lides espíritas da terra capixaba estão organizando, para os dias 3, 4 e 5 de outubro de 2003, o VI Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, tendo como local o Centro de Convenções de Vitória.

O tema geral será Vida – Desafios e Soluções, desdobrado em subtemas variados, a cargo dos expositores Divaldo Pereira Franco, que fará a conferência da sessão de abertura na noite de sexta-feira, 3 de outubro, data natalícia de Allan Kardec, Alberto R. de Almeida, Valter Borges de Oliveira, Alcione Albuquerque, Carlos A. Abranches, Leila Brandão e Taciana C. F. de Lima.

Informações e inscrições: (27) 3222-7551 – FAX: 3222-6509 – E-mail: feees@feees.org.br.

ESPÍRITAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA REALIZAM SEMANA ESPÍRITA

Pela 50ª vez, será realizada a Semana Espírita promovida pela União Espírita de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, de 7 a 14 de setembro vindouro, no Centro de Cultura daquela cidade. O tema central escolhido foi *Mediunidade – Do outro lado da Vida*, que se desdobrará em palestras e seminários.

O Evento será aberto, solenemente, às 20 horas do dia 7 de setembro, com a palestra de Alberto R. de Almeida, do Pará, que enfocará o tema *O Ser Interdimensional*. O encerramento ocorrerá com a palestra do consagrado orador Divaldo Pereira Franco, que abordará o tema central.

Paralelamente ao Evento, ocorrerão a VI Semaninha Espírita e a II Semana Espírita Jovem, no prédio da APAE, ao lado do Centro de Cultura, destinadas ao público jovem.

Informações no site: www.uevc.com.br, e-mail uevc@uevc.com.br ou telefone (77) 424-6323.

MUDANÇAS NO CONSELHO GERAL DO ABRIGO JESUS

Em obediência a determinação estatutária, o Conselho Geral do Abrigo Jesus, modelar instituição assistencial espírita fundada em 1937, reuniu-se em 15 de abril de 2003, para renovar um terço de seus membros, recaindo a escolha nos irmãos Dulmar Garcia de Carvalho, Marival Veloso de Matos, Edgar Soares e Luiz Carlos Alves Reis, ficando como suplentes Ariadne Xavier Tenório da Silva Franco e Maria Inês Nascimento Nogueira.

Cumpre salientar que os dois primeiros Conselheiros citados pertencem também ao Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira, reforçando os laços históricos e espirituais que unem as duas entidades.

SEMANA ANDRÉ LUIZ

Nelson Xavier, Presidente do CEM de Barbacena, que esteve em Belo Horizonte participando do 72º COFEMG, proferiu, no Centro Espírita Oriente, às 9 horas da manhã do dia 25 de maio, a palestra inaugural da *Semana André Luiz*, promovida pelo Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla.

IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ

O DIJ da União Espírita Mineira – Setor de Infância e Setor de Juventude – convidou as lideranças de todos os Estados a participarem na construção e desenvolvimento dos Projetos de Trabalho elaborados no IV Encontro Nacional dos Diretores dos Departamentos de Infância e Juventude, realizado em junho de 2002, já divulgado neste Jornal em edições anteriores, projetos que tiveram como objetivo maior a Dinamização da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto – Juvenil.

As metas definidas sob supervisão da FEB foram as seguintes:

- Campanha Permanente de Evangelização Infanto-Juvenil;
- Capacitação do Evangelizador;
- Currículo Para Escolas de Evangelização Espírita Juvenil;
- Evangelização e Família
- Avaliação das Atividades de Evangelização Infanto-Juvenil.

Para desenvolvimento das metas estipuladas nos trabalhos realizados sob a coordenação da Federação Espírita Brasileira, os CRE, durante o 72º COFEMG, foram divididos em grupos e iniciaram um esboço que deverá ser mais trabalhado nas bases e trazido para discussão no próximo COFEMG.

Sob vibrações de entusiasmo e otimismo, os grupos puderam trocar pontos de vistas, relatar suas especificidades na tarefa de evangelização, permutar idéias e saberes, a partir dos quais surgiram significados e objetivos comuns, todos com vistas a auxiliar o processo de educação cristã infanto-juvenil.

O grupo da Infância, como "Para Casa", programou para o próximo COFEMG o estudo da adequação de dois destes projetos: "*Capacitação do Evangelizador*" e o "*Currículo Para Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil*".

O grupo da Juventude optou pelos projetos que visam ao "*Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*" e "*Evangelização e Família*".

Com excelente disposição de todos para o desdobramento das tarefas, continua a todo vapor esta nova etapa da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

Maria José de Abreu
DIJ - Departamento de Infância e Juventude - UEM

SEMANA DEDICADA A CHICO XAVIER EM PASSOS - MG

A Associação Espírita Cáritas e a Mocidade Espírita Cáritas realizaram, na cidade de Passos-MG, nos dias 28 a 31 de março, 1º e 2 de abril de 2003, a *Primeira Semana do Chico*, em comemoração aos 93 anos de nascimento do nosso querido Chico Xavier, que se deu no dia 2 de abril.

O evento contou com a participação dos palestrantes Walter Barcellos, da cidade de Uberaba, Evandro Bogo, de Passos e Luís Antônio, de São Sebastião do Paraíso, além do grupo teatral "Arte e Vida", de Franca-SP, que encenou a peça "A Casa do Penhasco", no domingo, 30 de março.

A União Espírita Mineira esteve presente através dos Departamentos de Assuntos de Unificação e de Comunicação Social, proferindo a palestra de encerramento, intitulada "Chico, Mensageiro do Amor", a cargo de Ana Maria Costa.

Importante registrar o acolhimento caloroso e fraterno por parte de toda aquela comunidade, em especial dos companheiros Edmílson e do Professor Wagner de Castro.

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
– PROGRAMAÇÃO –

DATA	TEMA	EXPOSITOR
23/06/03	"Não se Turbe o Vosso Coração".	**Magda Luzimar de Abreu** - União Espírita Mineira
24/06/03	Unificação Espírita e Evangelho	**Altivo Ferreira** - Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira
25/06/03	Chico, a Doutrina Espírita e o Evangelho	**Angélica da Costa Maia** - Presidente do Conselho Regional Espírita de Lavras
26/06/03	Amor: Alavanca do Progresso Espiritual	**Pérsio Godoy** - União Espírita Mineira
27/06/03	A Missão da Casa Espírita na Sociedade	**Wellington Santana Ferreira** - Conselho Regional Espírita de Ituiutaba
28/06/03	Desafios: Imperativos de Evolução	**Honório Onofre de Abreu** - Presidente da União Espírita Mineira

A UEM convida todos os que compartilham com o ideal espírita a participar de mais esta iniciativa que, embora venha sendo realizada anualmente, enfatiza hoje, mais firmemente, a importância da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus em nossas vidas, o que, aliás, é a filosofia da Diretoria da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais e de todas as suas frentes de trabalho.

Sublime Página do Amor

Em meio à ovação festiva à Seleção dos "Canarinhos", coroada pelo pentacampeonato de futebol, a vibração do Mundo Espiritual acolhe, em júbilos divinos, um coração que se venceu e que ama.

O quadro, no plano da evolução dos tempos e dos costumes, não pode – pelos elementos que o compõem – ser comparado fielmente àqueles que se incorporaram aos capítulos dolorosos de nossa História, muito embora algumas considerações mais profundas possam estabelecer alguma analogia entre eles.

O Circo Máximo, na Roma de Nero, chegou a abrigar mais de trezentas mil pessoas, que se aboletaram para presenciar, em sanha incontida e até criminosa, os espetáculos de lascívia e sangue, que incluíam o martírio cruel dos cristão, tidos por escravos misérrimos, a quem o espírito dominador da Águia Romana negava o pálio da misericórdia e do perdão. Ali, corações sensíveis e fervorosos tombaram em louvor do Evangelho, que, após a crucificação de seu supremo Arauto, irrigavam com seu testemunho as primeiras florações do Reino de nosso Pai nos labirintos sombrios da Terra.

Hoje, o médium humilde e simples de Pedro Leopoldo, habituado a cruentas e inestancáveis provas – todas elas erigidas da incompreensão e da incredulidade humanas –, parte definitivamente do próprio corpo vencido pelo tempo, não mais sob apupos da massa enfurecida, e o campeonato, que reúne o Brasil num só coro de alegria, já não

apresenta o sinistro dos tempos pretéritos. Contudo, enquanto uma coletividade inteira se encanta e sonha, comemora e grita sua vitória esportiva diante do mundo atento, numa natural fluência dos entretenimentos do Orbe, uma alma que suportou, por quase uma centena de anos, o peso da Cruz Humana em louvor da Boa Nova que o sustentou, sempre, desfere seu vôo merecido de libertação e repouso, deixando, entre os cânticos da festa, a mensagem inarticulada de uma vida recamada de amor.

Enquanto os homens criam e se envolvem com os divertimentos que lhe mitiguem a dor do existir num mundo frio e desigual, em que fenômenos corriqueiros de sobrevivência e manutenção são negados aos símplices e mais incautos pela fúria rapinosa de elites interesseiras, o testemunho de um autêntico cristão ecoa, harmônico e silencioso, de consciência a consciência, de coração a coração, relembrando a todos, indistintamente, na admiração ou na revolta que possa fomentar aos mais obedientes e aos mais orgulhosos, que a vida prossegue, imbatível e exigente, talhando, mesmo por entre as ilusões e engodos que a ela acrescentem os pseudo-sábios e poderosos da Crosta, pela dor e pelo sofrimento que se não pode evitar, a necessidade primacial e urgente de Jesus, de seus Ensinamentos de Luz, em cada lance da jornada, para que a esperança e a verdade se conjuguem no trabalho da paz, fundamentado, todo ele, na tolerância mútua e na solidariedade ativa, gerando piso para que a caridade santifique a vida humana.

Uma das mais belas paginas do Amor teve, a trinta de junho deste ano de dois mil e dois da era cristã, a sua conclusão.

Compete agora, a todos os que remanescem, em batalhas permanentes, o esforço perseverante e sincero para, em espírito e verdade, assimilarem Jesus em suas vidas – consoante a imperecível advertência que Francisco Cândido Xavier nos deixou.

Irmão X

(Página psicografada dia 1º de julho de 2002 pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos - MG)

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2003 | NÚMERO 274

SEMANA ESPÍRITA EVIDENCIA A UNIFICAÇÃO

O Movimento Espírita de Minas Gerais viveu momentos de muito júbilo com a realização na UEM da Semana Espírita em comemoração aos 95 anos.

Em ampla integração das frentes unificacionistas, aqui estiveram, além do Vice-Presidente da FEB, Altivo Ferreira, falando-nos do espírito de liberdade e cooperação que vem marcando o esforço de integração dos órgãos federativos, participantes dos Conselhos Regionais de Minas Gerais e Casas Espíritas abrilhantando esse importante acontecimento de aproximação da família espíritista.

Veja noticia na pagina 8

MEDIUNIDADE
Leia, de Newton Boechat, "A Mediunidade do Flores"
Pág. 2

EDITORIAL
O Espiritismo e o imperativo da Divulgação
Pág. 2

LIÇÕES DE EMMANUEL
Simpatia e Bondade
Pág. 3

ENTREVISTA
O prof. José Passini fala sobre o Esperanto
Pág. 4

EXPOENTES DO ESPIRITISMO
Conheça a vida de Antônio Loreto Flores
Pág. 5

DO OUTRO LADO DA VIDA
D. Neném Aluotto não esqueceu os 95 anos da UEM
Pág 6.

Visita ilustre

Altivo Ferreira, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, é recebido por Honório Abreu, Presidente da União Espírita Mineira

EDITORIAL

Três acontecimentos marcaram o mês de julho para a União Espírita Mineira: a reunião da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, realizada em Goiânia, cujo tema principal foi a atenção à Família; o Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, promovido pelo DCSE/UEM, em Belo Horizonte, com a participação da Federação Espírita Brasileira e o II Encontro Nacional do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (em comemoração aos 20 anos da Campanha Permanente do ESDE), realizado pela Federação Espírita Brasileira, em sua sede, em Brasília.

Além de demonstrar, mais uma vez, a expressiva e sempre fraterna relação da União Espírita Mineira com a Federação Espírita Brasileira, os três eventos apresentaram algo em comum: a divulgação da Doutrina Espírita.

Evidenciou-se o fato de que o Movimento Espírita necessita, de modo inteligente e incansável, investir na divulgação da Doutrina em todas as suas frentes operadas pelas Casas Espíritas. Na tarefa assistencial, na mediunidade, nas reuniões públicas, na infância, na juventude e na família, é essencial que as suas lideranças tenham como objetivo implementar e levar aos corações das criaturas que aportam às nossas instituições a mensagem renovada do Evangelho, expressa no Consolador Prometido.

Não é demais lembrar que além do apoio material, do auxílio imediato é preciso que as pessoas, pelo uso da razão e do livre-arbítrio, conheçam a fundo o Espiritismo para que possam melhor entender as leis que nos governam, especialmente a reencarnação e o processo evolutivo.

Identificamos nesta dinâmica o objetivo maior do Movimento Espírita e que a União Espírita Mineira tem traduzido ao alicerçar suas atividades em Jesus, Kardec e Emmanuel.

A Mediunidade do Flores

Newton Boechat *

Eu não acreditaria se algum médium me dissesse estar vendo o espírito Antônio Loreto Flores, com cheiro de santidade, sizudo, choramingão e jeremíaco...

Isto porque, consoante informes dos nossos Maiores Espirituais, o Ser não se transforma "a jato", de um dia para o outro.

Muitas luas ainda passarão, melhor, espiríticamente falando, muitas carcaças ainda rolarão para o pó, a fim de que alguém, de humano, se transfira às paragens das Bem-Aventuranças, onde Espíritos seráficos respiram...

O nosso Antônio Flores era médium diferente: indisciplinado, sem rotina, sem minúcias, sem horários (vale considerar que, às vezes, almoçava às 22 horas e jantava às 6 da manhã)...

Embora se tenha ido há alguns anos, eu o sinto vivo no panorama mental: gordalhão, de olheiras, engraçado, passos largos, coração de manteiga, gargalhadas retumbantes e conversas... apimentadas (quem não se lembra delas?).

Dirigiu, anos a fio, com dedicação e persistência de herói evangélico, o "Amor e Caridade", perto da Ponte do Perrela, lá no bairro de Santa Teresa, Belo Horizonte. Grupo de trabalhos espirituais *de fato*, prático e teórico. Juntamente com a oratória – quando ensinos magníficos eram externados –, a gente humilde, socialmente falando, de segunda à sexta recebia a pomada vermelha de fórmula desconhecida, com a qual o médium e seu mentor, o Dr.Bezerra, curavam úlceras e mazelas abandonadas pelos esculápios belo-horizontinos e do resto do Brasil (agora, ao que sei, a fórmula está em poder do Antônio Aleixo Martins presidente atual[1], também uma "pomba da paz"). Recordo-me, outrossim, dos agasalhos ofertados à pobreza, dos aluguéis de barracões que, à sorrelfa, deixava nos bolsos ralos de pais de numerosas famílias, os quilos de feijão, arroz e outras coisinhas mais...

Mediunidade é coisa que ninguém pode padronizar. Tolice pretender que todos os medianeiros do mundo invisível sintam, de igual modo, um repuxão aqui ou dormência acolá...

Cada qual está no "seu momento evolutivo" de lutas e experiência, revelando naturalmente, possibilidades diferentes, que são aproveitadas pelos amigos do Espaço.

Enquanto psicografava Bezerra por uma mão, a outra sintonizava pequenino rádio da cabine mediúnica, procurando talvez uma valsa ou noticiário internacional... Flores interrompia a receita ou a mensagem, levantava-se, ia lá fora, orientava onde era preciso, brigava, admoestava, sorria, depois vinha terminar o labor mediúnico. Se chovesse ou fizesse sol, isso não era motivo para o Loreto esmorecer; lição magnífica, diga-se de passagem, para a confraria desavisada de nossos dias, que não produz, que só vai às sociedades espíritas para receber benefícios e passes, conselhos e luzes e, ainda por cima, se o tempo estiver bom...

Mediunidade polimorfa, difícil de definir-se, exótica às vezes, essa do nosso Antônio Flores. Vamos citar um caso dele, possivelmente desconhecido de muitos:

Certo dia, chegou ao "Amor e Caridade" um casal sulino; marido e mulher mostravam-se entristecidos; ele, aturdido. Motivo: a filhinha, que era o encanto de sua existência, inexplicavelmente se fora, após renitente infecção intestinal. A mulher mumificara-se em cristalizada recordação e era mais dirigida pelo consorte do que propriamente senhora dos movimentos. Assemelhava-se a um autômato.

– Espiritistas?... – inquiriu o Flores.

– Não... presbiterianos...

– Objetivo da vinda?

– Problemas espirituais...

E os dois, então, revezando-se, sintetizavam ao médium: Renata (a Natinha) era a luz da casa... mas se fora para o "Desconhecido"...

– "Desconhecido" não!... amigos, se me permitem – aparteou o Loreto. – Vida Maior, que paira acima destas ninharias terrenas, das pugnas inglórias, da ambição desmedida, da estultícia da vaidade, do orgulho e seu cortejo... Vida Maior que se atinge em sucessivos avatares, por várias reencarnações, milenárias experiências...

– Todavia... – alegou S.J. – eu não sou reencarnacionista, não acredito nisto, as almas voltarem...

E o Flores:

– Como prova evidente de que a reencarnação é um fato, sua filha mesma retornará ao seu lar; sua esposa engravidará outra vez...

O homem, assustado, voltou a perguntar:

– Mas... como saberei que a próxima será a *passada* ?

Sem se preocupar, o médium arrematou o assunto, fora da presença da esposa do visitante:

– Olhe! Ela nascerá com um montinho de cabelos brancos no alto da cabeça...

– Caramba!... – exclamou S.J.

Eis, tirada de meus guardados, a história verídica de um monte de cabelos brancos no alto da cabecinha de uma criança, que foi suficiente para substituir a Bíblia pelo "O Livro dos Espíritos"...

* Orador e escritor espírita, natural de Apiacá (ES), desencarnado em 22 de agosto de 1960, no Rio de Janeiro. (Nota da Redação)

[1]- Informa a Editora que os originais estavam prontos quando, em 22-9-70, ocorreu a sua desencarnação. Atualmente, preside essa tradicional casa espírita o Dr. Silvano Neves de Freitas.

Fonte: BOECHAT, NEWTON. Ide e Pregai 2.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983, p.81-85.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3196
Home Page: Http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.39, letra "b", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves e Wagner Medina de Souza

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Felipe Estábile Moraes
1° Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

SIMPATIA E BONDADE

No plano infinito da Criação jamais encontraremos alguém que prescinda de dois derivados naturais do amor: a simpatia e a bondade.

A árvore frondosa e plena de vigor solicita apoio do Sol e a solicitude do vento para conservar-se e estender as suas propriedades vitais.

O animal, por mais inferior na escala dos seres, requer o carinho e a ternura da Terra, a fim de manter as próprias funções e aperfeiçoar o seu modo de ser, meio em que se desenvolve.

A criança e o jovem, a mulher e o homem tornam-se enfermiços e infelizes, se não recebem o calor da bondade e da simpatia por alimento providencial na sustentação do equilíbrio e da saúde, da esperança e da paz que lhes são indispensáveis no esforço de cada dia.

Procura, pois, revestir as próprias manifestações, perante aqueles que te rodeiam, com os recursos da simpatia que ajuda e compreende, e da bondade que concede e perdoa, ampliando a misericórdia no mundo e fortalecendo a fraternidade entre todas as criaturas.

Enriquece com o teu entendimento o patrimônio afetivo do companheiro e o companheiro retribuir-te-ás com auxílios originais e incessantes.

Envolve em tua generosidade fraterna a alma infeliz e desajustada, e nela descobrirás imprevistas nuanças do amor.

Não desprezes a simpatia e a bondade ante as lutas alheias e a bondade e simpatia nos outros abençoar-te-ão toda a vida.

EMMANUEL

Do livro "O Espírito da Verdade", psicografia de Francisco Cândido Xavier

LANÇAMENTOS

"*INTERCÂMBIO DA LUZ*" – Nesta nova obra, breve lançamento do Setor Editorial da UEM, João Lúcio enfoca a Mediunidade, dimensionando-a com sua legitimidade doutrinária e evangélica para além do sentido fenomênico, evidenciando seu papel transcendente nas propostas de crescimento e reeducação dos seres.

"*EDUCADORES DO CORAÇÃO*" e "*CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE*"
Em novas edições. Breve à disposição dos leitores.

PEQUENAS ATITUDES: RENOVAR

Amigos, tudo na vida se encadeia e segue uma sequência de fatos e acontecimentos nos convidando a aprender e amadurecer. Portanto, quem foge às experiências ou se queda desanimado pelos desafios da Estrada não aproveita as oportunidades de crescimento íntimo e moral, e após anos e anos nota que pouco cresceu, que pouco acrescentou à própria vida, a não ser coisas que passam e não preenchem de verdade o ser humano. Cada situação que vivemos, cada pessoa que conhecemos, cada lição nova que recebemos, cada obstáculo que defrontamos, cada alegria que nos aquece o coração nos convida a um processo inigualável que abraça a criatura humana: a RENOVAÇÃO. A cada dia somos mais ricos do que no dia anterior, somos diferentes do que éramos há cinco minutos porque incorporamos valores e mesmo que ligeiramente modificamos nossa maneira de decidir nossos passos. A capacidade que possuímos de renovar nosso modo de ser, nossa conduta, nossos pensamentos, nossos atos é algo fantástico, pois nos torna capazes de modificar o rumo de nossas vidas, optando pelos caminhos que queremos seguir e deixando as marcas que julgamos importantes pelas trilhas da vida. Renovemos nosso ânimo, nossa disposição, nossas esperanças, nossa fé em Deus e na vida. Por mais difícil pareça, nós é que traçamos nosso roteiro. Se queremos um futuro radioso e feliz, renovemos nossos ideais e sigamos na direção certa.

Zoamar Zanolini Nazareth (Uberaba, MG)
jonazareth@mednet.com.br

AO MEU PAI

Quero valer-me dessa agenda profana,

a fim de evocar a figura de um amigo que em seus passos se fez meu irmão, meu abrigo, desenvolvendo em mim a indispensável sensibilidade humana.

Forjou-me o caráter, temperando meus melhores sentimentos.

Esse amigo ensinou-me em todo tempo a ser nobre, verdadeiro, a ser benigno com o próximo, amando a Deus primeiro, acima de tudo, de modo a tornar-me sempre útil, de maneira a ser feliz.

Levou-me a dar valor às coisas realmente valorosas, a relegar os vícios, quaisquer que eles sejam, como a nunca ajustar-me à loucura, à torpeza, mantendo sempre luz de que careço na assimilação dos ensinos do Evangelho, cheios de intensa beleza.

Esse amigo tão caro ensinou-me desenvolver o mais alto fervor, a respeitar a vida e a enaltecer o amor.

Com ele, então aprendi a ser adulto, a prezar boa leitura , o estudo, o livro, e a tornar-me mais culto.

Demonstrou, para que eu visse o cuidado com as plantas, o trato simples com os animais, e a fidelidade aos amigos com virtudes santas.

Esse amigo abençoado a quem tanta vida devo, é que me impulsionou à ação na qual me atrevo: trabalhar com disposição por um tempo melhor, renunciando às vantagens que os outros prejudiquem.

Esse homem que prezo, que amo muito, realmente, muda a vida do lar, muda a vida da gente, e por ele oro, afervorado.

Peço a Deus que permita esteja sempre ao meu lado a ensinar-me, sem termo, na senda aonde ele vai, cheia de luz, de calor de verdade e de fé.

Que figura de escol! Esse homem é meu pai.

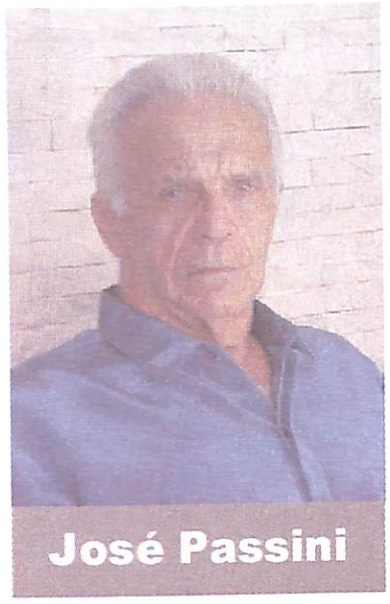
Ivan de Albuquerque

(Mensagem psicografada pelo médium J.Raul Teixeira em 07.08.2002, na Sociedade Espirita Fraternidade, Niterói RJ)

Conversando com José Passini

Professor Passini, sabemo-lo um especialista em Esperanto. O que o levou a interessar-se tanto por esse idioma?

Como já conhecia algumas línguas, quando aprendi o Esperanto me foi possível avaliar o quanto é simples, prático e, sobretudo, neutro. Digo neutro porque não está ligado a nenhum sistema político, a nenhuma religião, a nenhuma nação. Não pertence a nenhum povo em particular, mas coletivamente pertence a todos os povos.


José Passini

O Esperanto, criado pelo polonês Lázaro Luiz Zamenhof é considerado língua perfeita. Por quê?

Bem, um lingüista não admitiria conceituá-lo como língua perfeita, mas pode-se dizer que é a língua de mais fácil aprendizado no mundo, somando-se a isso um poder extraordinário de expressão e uma precisão notável.

Apesar de ser um primor de lógica e simplicidade, por que o Esperanto não deslanchou? Não seria mais uma bela utopia?

Como sabemos que o planejamento no Mundo Espiritual é feito com séculos de antecedência e sabemos, também, que o Esperanto foi lá planejado antes de se materializar na Terra, não podemos dizer que não deslanchou simplesmente porque os povos poderosos – que impõem suas línguas – ainda não permitiram que fosse adotado em organizações internacionais como a ONU, Unesco, Cruz Vermelha Internacional etc. Entretanto, o Movimento Esperantista continua vivo. O Brasil sediou, no ano passado, em Fortaleza, o 87º Congresso Mundial de Esperanto. Neste ano, esse evento ocorrerá na Suécia. Além desses congressos internacionais, há os nacionais, como o que teremos em Belo Horizonte, neste ano. Além desses, há os encontros regionais. A biblioteca esperantista conta com mais de trinta mil títulos, entre obras originais e traduzidas. Há mais de cem periódicos editados em Esperanto, além de transmissões de rádio em vários países. Já há no mundo uma comunidade esperantista que usa a língua para correspondência, como fonte de cultura, como lazer, como o fazem milhares de esperantistas que se reúnem nos congressos, não só para debaterem os assuntos que ali são apresentados mas, simplesmente, para se confraternizarem. Por tudo isso nós, os esperantistas, sobretudo os esperantistas espíritas, não temos pressa em impor o Esperanto. Com o uso que dele fazemos, o idioma de Zamenhof vai amadurecendo e ficando cada vez mais preparado para responder "presente", no momento em que o mundo, liberto de pressões políticas, reconhecer que pode e deve usar um instrumento de comunicação acessível a todos e inteiramente neutro.

José Passini, emerito profesoro pri itala, portugala kaj esperanta lingvoj en Federacia Universitato de Juiz de Fora, Provinco Minas Gerais, Brazilo, kie li estis rektoro de 1990 gxis 1994. Magistrigxis pri portugala lingvo en 1978 kaj doktorigxis pri Lingvistiko en 1986, defendinte tezon pri tauxgeco de Esperanto por la rolo de internacia lingvo. Dialektologia esploristo, kunauxtoro de "Atlas Língüístico de Minas Gerais" (Lingvistika Atlaso de Minas Gerais). Esperantistigxis en 1961. Enkondukis Esperanton en universitaton kiel ordinaran lenobjekton de Beletra Departemento en 1974. Delegito de Universala Esperanto-Asocio, ano de Brazila Esperanto-Ligo, prezidanto de Kultura Esperanto-Asocio de Juiz de Fora dum pluraj jaroj. Preleganto en pluraj Naciaj kaj Universalaj Kongresoj de Esperanto.

José Passini, professor das línguas italiana e portuguesa e esperanto na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde foi reitor de 1990 a 1994. Mestrado em língua portuguesa em 1978 e doutorado em 1986, em Lingüística, defendendo tese sobre a adequação do Esperanto para o papel de língua internacional. Pesquisador em Dialetologia, co-autor do "Atlas Lingüístico de Minas Gerais". Iniciou-se no Esperanto em 1961. Introduziu o Esperanto na Universidade, como disciplina ordinária do Departamento de Letras em 1974. Delegado da Associação Universal de Esperanto, membro da Liga Brasileira de Esperanto, presidente da Associação Cultural de Esperanto durante vários anos. Conferencista em vários congressos nacionais e internacionais de Esperanto.

Historicamente, as línguas da comunicação internacional sempre tiveram o respaldo político-econômico de um Estado forte. Assim foi com o Latim, à época do prestígio de Roma; assim é hoje com o Inglês, à sombra da influência poderosa dos Estados Unidos. Não tendo esse respaldo, poderá o Esperanto ser a língua de todos os povos?

É justamente a falta desse respaldo a característica mais notável do Esperanto. Os povos dominadores sempre impuseram sua língua, mas essa imposição acaba quando entra em declínio o poder do povo que a fala. Com o Esperanto isso não se dará, porque, adotado como livre opção, não estará sujeito à variação de poder político ou econômico de um povo.

Em se tornando, de fato, um instrumento lingüístico da comunicação internacional, passaria o Esperanto no teste prático, ou seja, ser falado por pessoas de diferentes etnias e línguas de morfologia e fonética diferentes?

É uma pergunta que pode ser respondida com outra: o Inglês, apesar de muito mais difícil que o Esperanto, é falado – por enquanto – no mundo todo e ninguém se preocupa com isso.

É verdade que o Esperanto pode ser aprendido no Curso de Letras da UFJF?

O Esperanto é disciplina regular do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFJF, e seu aprendizado é, como as demais línguas ensinadas por esse Departamento, aberto a toda a comunidade acadêmia.

Como ocorreu essa "proeza" ?

As universidades federais são autônomas para a criação de disciplinas. Elaborada a proposta pelo Departamento, foi encaminhada aos Conselhos Superiores da Universidade que a aprovaram.

Há curso de Esperanto em outras Universidades?

Muitas, no Brasil e no exterior. Para citar algumas: Federal do Ceará, do Paraná, de Juiz de Fora, além de particulares, como a Mackenzie.

De que forma o Esperanto poderá contribuir para a difusão da Doutrina Espírita no Planeta?

Já contribui muito. A Federação Espírita Brasileira e a Sociedade Editora Espírita Francisco Valdomiro Lorenz editam livros em Esperanto. Há uma equipe que faz palestras espíritas regularmente nos congressos mundiais de Esperanto, ao final das quais são distribuídos livros oferecidos pelas citadas entidades.

Sabemos da sua vasta experiência com a Evangelização Infantil. Inclusive na produção de disputado material para roteiro de trabalho no preparo das crianças.

Trabalhamos há mais de trinta anos no setor da evangelização infantil. Fazemos parte de uma grande equipe do Departamento de Evangelização Infantil, da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, que produz material para evangelização nas faixas etárias entre três e doze anos. São planos de aulas que poderão ser enviados a quem o solicitar, ao preço das cópias e do porte. Já dispomos de algum material digitado, que pode ser obtido pelo correio eletrônico. Quem se interessar, pode solicitar:Passini@jfnet.com.br

Além de esperantista e evangelizador, Passini é também conhecido conferencista na tribuna Espírita. Qual dessas frentes mais o empolga?

A mais necessária para o mundo atual é a evangelização, mas seria difícil fazer escolha.

Antônio Rubatino
pontovista@pib.com.br

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Antônio Loreto Flores

Nasceu em Belo Horizonte (MG) a 12 de junho de 1903. Filho do ilustre Professor Benjamim Flores e Dª Terezinha Flores. Descendente de uma linhagem de professores, herdou dessa venerável casta de educadores aquele culto educacional, tendo fundado várias escolas, preocupava-se, sobremaneira, em anular o analfabetismo.

Dedicou-se também à assistência aos necessitados, sendo extremamente caridoso e devotado ao socorro das criaturas menos felizes.

Não se casou. Achava que, ligando-se pelos laços matrimoniais a uma companheira, teria que dividir seu tempo, pois a primeira caridade começa no lar. Desempenhava altas funções na Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais. Apesar de boa situação no funcionalismo público, viveu sempre pobre, porque o seu desprendimento chegava a tal ponto que, com visível prejuízo de suas próprias necessidades materiais, distribuía todos os seus vencimentos aos necessitados: crianças, velhos e enfermos.

Preparado espiritualmente para os grandes cometimentos da Doutrina Espírita à luz do Evangelho de Jesus, inclinava-se humilde e bondosamente para os corações sofredores e procurava, na medida de suas posses, solucionar os problemas de cada um. O socorro se fazia do lado material, porém sem proselitismo. Não distinguia religião ou nacionalidade. Convencia os sofredores de que o Pai Misericordioso não permite uma cruz superior aos ombros de cada um. Muitos fogem revoltados e praticam atos tresloucados, aumentando ainda mais o peso de sua cruz do futuro.

Dotado de espontânea alegria, que era uma das suas forças de atração, sabia dizer as coisas no momento exato. Nas tribunas revelou-se sempre fecundo expositor, positivando amplos conhecimentos da Doutrina, do Evangelho e, principalmente, dos problemas sociais, onde teve sempre o seu campo de trabalho maior.

Amigo incondicional das crianças, reunia-as, de várias classes sociais, tirando lições vivas

da vida de cada uma, incentivando-as para aquela ajuda mútua ensinada por Jesus: "Dar com a mão direita, sem que a esquerda o perceba". A título de contar histórias, ensaiar o canto, a poesia, o esquete, o teatro, juntava os pobres e os mais abastados, incentivando o que tinha mais a socorrer o menos aquinhoado, dando ele próprio o exemplo. Quantas vezes foi ao serviço de socorro nos morros e nas favelas, acompanhado pela garotada, muitos dos quais levando ajuda aos necessitados por iniciativa própria, fruto das lições do Mestre Flores.

Antônio Loreto Flores foi fundador de várias instituição espíritas, escolas profissionais e primárias. No seu trabalho, nas diversas instituições, mereceu todo o seu labor, ininterrupto e constante, o Centro Espírita Amor e Caridade, casa que fundou em 1947, e da qual foi o Presidente até o seu retorno ao Plano Espiritual.

Até a década de 40 do século passado, os hansenios eram internados compulsoriamente em *colônias* – os humilhantes leprosários, versão nova do Vale dos Imundos da velha Palestina. Por inspiração de Antônio Flores, o Deputado Federal Romeu de Campos Vergal, seu amigo, apresentou projeto de lei, sancionado pelo Presidente da República, extinguindo o confinamento dos portadores do *mal de Hansen. E o primeiro centro espírita da Colônia Santa Isabel, município de Betim (MG), surge com o nome de "Campos Vergal", fundado por Flores e alguns amigos em 1º de julho de 1947. Entre eles o hanseniano João Baptista da Costa, apelidado carinhosamente "João Pipoca", desencarnado em 17 de novembro de 1982, com 78 anos, e que dirigiu aquela casa espírita por muitos anos, tornando-se muito querido e admirado por todos.*

Em homenagem póstuma, vinte anos mais tarde (16 de abril de 1967), em sinal de gratidão ao grande amigo dos hansenianos, funda-se na mesma Colônia o Centro Espírita Antônio Loreto Flores, por iniciativa de José Albino Chaves.

Tendo vivido para o Espiritismo, o querido companheiro deu à Doutrina Espírita tudo quanto podia uma criatura dar com desprendimento, sem ostentação, sem alarde, modestamente, como quem só conhecia deveres, esquecido de si mesmo, como missionário de um grande e nobre ideal.

Aqueles que conviveram de perto com esse inesquecível tarefeiro do bem, puderam comprovar que ele dava a própria roupa do corpo, o seu cobertor, travesseiro e tudo mais; um verdadeiro franciscano, na expressão da palavra. Fazia germinar no coração das crianças as flores perfumadas da divina inspiração.

Longa e pertinaz moléstia o prendeu ao leito por alguns meses, meses de angústia e expectativa para aquela gente humilde que sempre mereceu do Flores a mais generosa assistência material e espiritual.

No dia 22 de julho de 1954, aos 51 anos de idade, desprendia-se do convívio terreno o emérito Professor Antônio Loreto Flores – homem que consagrou espontaneamente a sua existência à prática do bem.

Fonte: LUCENA, Antônio de Souza. *Pioneiros de uma Nova Era,* Rio de Janeiro: CELD, *1997, p.27-29.*

DIVINO LEGADO

Meus Filhos, o Senhor seja conosco, iluminando-nos os corações.

O Tempo é o instrumento da vida a nos aperfeiçoar para os labores do amor e da consciência.

Pretender, de chofre, a adesão plena e definitiva dos homens à Causa da Perfeição que reconhecemos em Jesus – nosso Mestre e Guia por excelência –, seria inverter a ordem dos acontecimentos, que se regem por leis encadeadas e justas – hoje pujantemente divulgadas pela Terceira Revelação.

Nosso Movimento Espírita é a legítima e natural expressão da verdade superior em seus arroubos de renovação e progresso.

A criatura na Terra é viajora das circunstâncias e tão-só aos golpes do destino que ela mesma destrói pelas reencarnações, logra apresentar-se moralmente amadurecida para assumir e viver, junto aos seus iguais, o espírito glorioso que patrocina a ordenação de sua veste carnal e de todas as prerrogativas que ao homem torna inteligente e sensível, em escalas que vão ao infinito.

Filhos, a compreensão, antecede, sempre, todas as efetivas conquistas da alma. Sem que aprendamos do Espiritismo a sublimidade da evolução que beneficia a todos, muito difícil, o êxito das empreitadas que nos unem – encarnados e desencarnados – pelo Cristo de Deus no coração das criaturas.

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, é a síntese irretocável e genuína das Leis Universais. Legado Divino, tange, em seus aspectos constitutivos, a sensibilidade e inteligência dos homens, cada qual em seu patamar de entendimento, e progresso. Mas, sem nenhuma pretensão de superioridade e hegemonia de grupo, estamos, nos grêmios e institutos erigidos no tempo para viabilizar o conteúdo de luz do Paracleto Celestial, irmanados pelo entendimento justo do Evangelho do Senhor, que se restaura sem qualquer tendência humana e sem qualquer jaça personalista.

Doutrina é rumo seguro e certo para o pensamento do Mundo.

Evangelho é realização efetiva no amor.

Um não vive sem o outro, pois o corpo doutrinário do Espiritismo é coerente e justo porque a Boa Nova representa sua alma imortal.

Valorizar, portanto, acima de modismos insossos e tendenciosas atualizações, o supremo chamado de Deus aos homens é o nosso dever.

Nossa era é de testemunhos, e o Espiritismo proclama, com sublimidade e valor, a nova era da Humanidade.

Que a graça do Eterno nos inflame de confiança e coragem.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada no dia 24/06/2003 em reunião comemorativa do 95º aniversario da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

ROTEIRO DE ASCENSÃO

Meus irmãos,

Companheiros diletos de nossa amada Doutrina de Amor e Verdade, que o Senhor abençoe nossos passos!

Aqui estamos para palestrar com nossos estimados confrades do Espiritismo Cristão, nas vésperas de nossa Semana Espírita que comemorará os noventa e cinco anos de fundação da União Espírita Mineira – a abençoada Casa Máter do Espiritismo em terras mineiras.

Meus amigos, embora estejamos na condição de servidora de nossa abnegada instituição sem quaisquer possibilidades especiais para proveito geral, não pudemos nos furtar ao desejo sincero de enviar-lhes uma palavra da irmã em serviço que recentemente transpôs os portais da vida espiritual.

Nossos compromissos coletivos com a mensagem de Amor e Sabedoria, que é o Evangelho de Jesus segundo os postulados que Allan Kardec codificou a benefício da regeneração humana, transcendem os dias que correm.

Outrora, quando os Abnegados Instrutores da Vida Maior se reuniram nas proximidades da crosta terrestre, no limiar do Renascimento que transformaria a paisagem européia nos séculos XV e XVI, lá estávamos todos nós ouvindo-lhes as santas exortações, convidando-nos ao Serviço do Cristo de Deus.

Um horizonte de esperanças sublimes se nos descortinara aos espíritos falidos, cansados das lutas e das ilusões políticas do velho continente.

Avizinhava-se a descoberta do continente americano que nos descortinaria possibilidades ao progresso geral. Luminares da palavra evangélica desciam à Terra, trazendo Inspirações Celestiais de renovação e reforma do corpo religioso, viciado e enfermo.

No entanto, queridos amigos, a verdade inconteste é que, instados a seguir a vanguarda da fé e do amor naqueles tempos distantes, preferimos adiar realizações inadiáveis, estacionando na sombra e na ilusão. Tão logo retomamos o corpo físico no seio de diversas coletividades européias, com o sagrado compromisso de apoiar e difundir a reforma religiosa em curso, preferimos retornar aos velhos enganos de hegemonia política e religiosa, entregando-nos ao fanatismo e á guerra em nome d'Aquele Mestre Inefável de Bondade e Perdão. Desnecessário dizer da fragorosa queda que nos envolveu as mentes adoecidas e os corações empedernidos.

Em vez da colaboração ativa a favor das justas reformas de nossas instituições religiosas na face da Terra, entregamo-nos à inquisição ignominiosa, com todos os requintes de perversidade que lhe foram próprias, pretendendo a subjugação dos corações imaturos e a prisão das consciências coletivas.

Ah! Meus estimados amigos, quantos caminhos escusos de dores e enganos poderíamos ter evitado desde então!

Lá se vão quase seiscentos anos que nosso grupo espiritual está aí, pelejando, tentando reparar o erro e consertar caminhos sob os auspícios amorosos de Nosso Pai Celestial.

Sua Misericórdia Excelsa nos tem prodigalizado oportunidades novas de aprender e progredir com Ele.

Não é sem outra razão, senão pela pródiga Bondade Celeste, que novamente fomos chamados ao roteiro de ascensão.

Desde os meados do século XIX, com a insigne Codificação kardequiana, novas luzes abençoaram os caminhos do Mundo. O Espírito da Verdade, que presidia ao alvorecer do Consolador prometido por Jesus, inspirou o Apóstolo da Verdade, e Kardec nos deu, com seu abnegado esforço e integral dedicação, o entendimento novo, abrindo-se-nos os horizontes espirituais.

Transplantada a Sua árvore de luz para as terras amorosas do Brasil, vemos o século XX multiplicar em novas bênçãos a revelação do Pentateuco Kardequiano, com a obra ciclópica e estelar do Mediunato de Amor que Francisco Cândido Xavier e o espírito Emmanuel nos trouxeram.

A União Espírita Mineira, criada há 95 anos sob a inspiração de Bezerra de Menezes e o trabalho de Antônio Lima, é a Casa Bendita, em cujo seio usufruímos dessas novas verdades.

Lembremo-nos, pois, de nossas responsabilidades com Jesus e Kardec!

Não deixemos para depois as realizações que possamos fazer hoje.

Não adiemos o Amor que se nos pedem aos corações.

Não ponhamos a luz que já possuímos sob a gaveta do esquecimento. Recordemos o Espírito da Verdade: "*Espíritas, Amai-vos! Eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos! Eis o segundo*" E unindo nossos propósitos renovados de seguir, enfim, com Jesus, estaremos cumprindo nossos sagrados deveres espirituais e resgatando os erros de antanho.

Que o Senhor nos ilumine e abençoe na jornada.

Maria Philomena Aluotto Berutto

(MENSAGEM PSICOGRAFADA EM REUNIÃO PÚBLICA DO CENTRO ESPÍRITA LUZ, AMOR E CARIDADE, DO DIA 16/06/2003, POR GERALDO LEMOS NETO)

EVANGELHO E VIDA

A vida abundante, consoante nos preceitua o Evangelho, é conseqüência e conquista da evolução. O esforço permanente pela vivência do que Jesus nos ensinou simboliza superação consciente das faixas primitivas do instinto, permitindo à inteligência o seu pleno desabrochar, em gloriosa realização do sentimento. Segundo definiu Allan Kardec, o espírita verdadeiro é aquele que luta continuamente contra suas más inclinações, buscando a renovação dia por dia. E, como nos é possível apreciar a seguir, as lições da Boa Nova permanecem como a alma imortal do Consolador, a nos orientar em semelhantes testemunhos e conquistas:

"TESTEMUNHO E RENOVAÇÃO

"E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado."

Jesus (Mc., 14:24)

"E DISSE-LHES: ISTO É O MEU SANGUE, O SANGUE DO NOVO TESTAMENTO", — O empenho determinado de reeducar-se confere vida ao ensinamento e ao espírito que exemplifica. Se a religião do Velho Testamento era exterior, escrava de ritos e de tradições, a do Novo Testamento é interior, com base exclusiva na exemplificação, conferindo vida a cada atitude, a cada gesto, a cada ato.

Reafirmando o papel que o sangue desempenha na distribuição dos recursos apropriados no processo metabólico, este elemento, a que se refere Jesus ao tomar o cálice, é a consubstanciação de seus ensinos quando laborados no dia-a-dia. Assim, como o vinho surge a partir da dilaceração ou maceração do fruto que o contém, o Novo Testamento, como mensagem viva, dinamizada por pensamentos, palavras e ações, é a essência do Amor que só se manifesta quando nos capacitamos ao sacrifício, à renúncia e à compreensão, na eleição de uma nova postura de vida.

"QUE POR MUITOS É DERRAMADO" — Muitos e não por todos, porque sempre há alguns, para os quais, por força da evolução, a mensagem de Jesus ainda não tem significação. Esses muitos irão aumentando progressivamente, até que um dia haja um só rebanho e um só pastor."

(Do livro Luz Imperecível, cap 142, editado pela União Espírita Mineira)

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

I ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Realizou-se nesta Federativa, no dia 26.07.2003, o **I° Encontro de Comunicação Social Espírita,** coordenado pelo DCSE da UEM.

O referido encontro contou com a presença do Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, Merhy Seba, que, com mestria tratou dos seguintes assuntos: Filosofia e Planejamento de Comunicação Social Espírita; Alternativas da Mídia para maior Visibilidade dos Princípios Doutrinários; Estratégias da Criação.

Estiveram presentes ao evento a Diretoria da UEM, diversos Conselheiros da Casa, Presidentes e representantes dos CRE de Uberlândia, Manhuaçu, Itaúna, Viçosa, Santa Luzia e Lavras, além de integrantes de Departamentos e Reuniões da UEM.

No final do acontecimento, os participantes foram divididos em cinco grupos para simularem uma divulgação, baseando-se nos seguintes temas: o Jovem e a Sexualidade, Aborto, Evolução, Evangelização Infantil e o Livro Espírita.

Importante registrar o clima fraterno em que a atividade foi levada a efeito, não só pela competência do nosso irmão Merhy, mas também pela oportunidade de entrosamento e união das diversas frentes que se fizeram representar no evento.

Esperamos ansiosos pelo **II Encontro** a ser realizado em 2004.

ENCONTRO ESTADUAL NO PARANÁ

Sob a coordenação de J.Raul Teixeira e Mauricio R. Silva, a 7ª União Regional Espírita, com o apoio da Federação Espírita do Paraná, promoverá de 26 a 29 de setembro, em Maringá – PR, o VI Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná.

A palestra de abertura, os seminários e painéis enfocando o tema "Os Espíritas em Tempo de Mudança", acontecerão no Teatro do Colégio Marista daquela cidade.

Informações: (44)3026-5932 ou d.arruda@wnet.com.br.

VIAGEM A CORINTO

Atendendo à solicitação do CRE de Corinto, os Departamentos de Comunicação Social Espírita, Infância e Juventude (Setor de Infância) e Orientação Mediúnica da UEM estiveram presentes naquela cidade, no período e 11 a 13/07/2003 para realizarem cursos de Expositor Espírita, Evangelização Infantil e Passes, respectivamente.

Ao evento compareceram representantes de várias cidades pertencentes ao referido CRE.

Vale ressaltar o acolhimento que a UEM recebeu dos companheiros daquela região, proporcionando um clima fraterno e bastante proveitoso, a refletir-se no sucesso dos trabalhos realizados.

SEMANA UNIVERSITÁRIA ESPÍRITA

Realizou-se no salão nobre da Faculdade de Medicina da UFMG, no período de 18 a 22 de agosto, a III Semana Universitária Espírita de Minas Gerais.

O evento, também aberto ao público não-espírita, contou com o apoio da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e constou de cinco palestras – com inicio às 19:30 horas – sobordinadas ao tema geral "Saúde e Espiritualidade - Paradigma Medico – Espírita", a cargo dos expositores Andrei Moreira, Osvaldo Hely Moreira, Alcione Albuquerque de Andrade, Roberto Lúcio Vieira de Souza e Honório de Abreu.

Antes de cada palestra números musicais foram executados por Tim e Vanessa, Nichola Viggiano, Grupo Spiritus da Terra e Grupo Meu Cantar.

SEMINÁRIO ESPÍRITA NA UFMG

Aconteceu em 23 de agosto, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Av.Alfredo Balena, 190), o Seminário "Porque Adoecemos", com médicos e psicólogos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Duas mesas redondas debateram os temas "Doença Mental e Obsessão" e "Câncer e Espiritualidade", cabendo a palestra de encerramento à Drª.Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da AME-Brasil.

CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Continuam abertas as inscrições para o IV Congresso Espírita Mundial, que acontecerá em Paris, França, de 3 a 5 de outubro vindouro, quando também será comemorado o bicentenário de nascimento do Codificador do Espiritismo – Allan Kardec.

O evento é promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), órgão para o qual devem ser encaminhados os pedidos de inscrição. Endereço: SGAN Quadra 603 – Conj. F – CEP 70830-030 Brasília – DF. Telefax (61)322-3024 - spiritist@spiritist.org.

Guardemos, no coração, as lições indestrutíveis do Codificador, que se tornam, cada vez mais, as bases sólidas do Novo Tempo, a fim de que, sobre elas, unidos e valorosos na conquista das virtudes dormentes em nós, possamos viver a mensagem cristã, em cujas vibrações transcendentes e supremas, encontraremos o "nosso lugar" interior, na felicidade e na plenitude de nós mesmos.

Noraldino de Mello Castro

(Do livro "O Evangelho Redivivo", psicografia de Wagner Gomes da Paixão)

Belo Horizonte

Magda Luzimar de Abreu

Belo Horizonte

Pérsio Godoy

Ituiutaba

Wellington Santana Ferreira

Lavras

Angélica da Costa Maia

SEMANA DE INTENSAS EMOÇÕES MARCOU A COMEMORAÇÃO DOS 95 ANOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A União Espírita Mineira, através de seu Departamento de Comunicação Social Espírita, realizou no período de 23 a 28 de junho, a Semana Espírita em comemoração de seus 95 anos de fundação.

O evento foi coroado de êxito, reunindo representantes da FEB, CRE, AME e diversas Casas Espíritas, além de diretores, conselheiros e colaboradores das várias atividades de nossa Casa.

Empenhada em seu concentrado esforço de implementação e divulgação da mensagem de Allan Kardec e de Jesus, a União Espírita Mineira teve a grata satisfação de ver atendidas suas propostas pela organização dos trabalhos e principalmente pelas palestras laboradas e apresentadas com o maior carinho e muito conteúdo pelos palestrantes.

Unificação

Além desse aspecto plenamente alcançado pelos expositores evidenciou-se neste evento o valioso papel do Movimento de Unificação, como instrumentalidade preciosa em levar o Espiritismo e o Evangelho aos corações, nos fundamentos do respeito, da responsabilidade e sempre sensível aos legítimos anseios de quantos operam, desde as bases, com o processo de aplicação e expansão do Espiritismo.

Em sua palestra, o nosso querido Altivo Ferreira, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, fez brilhante abordagem da história do Movimento Unificativo no Brasil que culminou no Pacto Áureo, firmado a 5 de outubro de 1949, quando todas as lideranças espíritas da Pátria do Evangelho, incluindo-se de modo notório, a União Espírita Mineira, fixam propósitos e diretrizes capazes de assegurar e garantir a que sejam alcançadas as metas propostas pela Espiritualidade para o melhor atendimento dos programas de nossa querida Doutrina Espírita nas Terras do Cruzeiro.

Palestras

A Semana teve seu início em 23.06, com o tema "Não se Turbe o vosso Coração", a cargo de Magda Luzimar de Abreu; seguindo-se em 24.06, "Unificação Espírita e Evangelho", com Altivo Ferreira; 25.6, Angélica da Costa Maia, do CRE de Lavras, com o tema "Chico, A Doutrina Espírita e o Evangelho"; no dia 26.6, Pérsio Godoy, do Conselho Deliberativo da UEM, com o tema "Amor, Alavanca do Progresso Espiritual"; em 27.6, Wellington Santana Ferreira, do CRE de Ituiutaba, abordando o tema "A Missão da Casa Espírita na Sociedade" e finalmente, a 28.6, o Presidente da União, Honório Onofre de Abreu, trouxe-nos o tema "Desafios, Imperativos da Evolução".

Pronunciamentos da Espiritualidade

O querido médium Wagner Gomes da Paixão esteve presente nos dias 24 e 25 de junho proporcionando-nos grandes alegrias pelas mensagens psicográficas assinadas por notórios benfeitores vinculados à Casa e ao Movimento de Unificação.

Participação Artística

Estiveram abrilhantando também a Semana Espírita da UEM, o "Coral Scheilla", o "Grupo Meu Cantar", "Tim e Vanessa", os cantores "Julio Adriano, Adriano e Cláudia Lopes (Cacau)", "Coral João Cabete" e os músicos "José Bento, Marília e Juliano", cujas apresentações emocionaram o público em cada dia, participante, aliás, em grande número.

Sem dúvida a Semana Espírita da UEM foi um grande marco na história da nossa UEM.

ESPERANTO - Língua Internacional

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2003 | NÚMERO 275

XXI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA MOVIMENTA A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Foto: Abertura da Feira pelo Presidente da UEM, Honório Abreu.

A tradicional Feira do Livro Espírita da U.E.M. atrai anualmente espíritas e simpatizantes de toda região, em função da difusão e programação evangélico-doutrinária, marco de sua realização.

NESTA EDIÇÃO

- A conquista do Lar, Bezerra de Menezes. Pág 2
- Árvore da Evangelização, DIJ/SJ. Pág. 3
- Entrevista com Dalva Silva Souza – Presidente da FEEES. Pág. 4
- 2° Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, em Brasília. Pág. 5
- Expoentes do Espiritismo – Leonardo Baumgratz. Pág. 6
- 38° Congresso Brasileiro de Esperanto. Pág. 7
- A transição do Mundo, Emmanuel. Pág. 8

Kardec, Obrigado!

Kardec, enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênia para associar nosso preito singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exalçam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior. E, rememorando o clima de inquietações e dificuldades em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificastes para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes, os que arrebataste à loucura e ao suicídio com o facho da esperança; os que arrancaste ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinqüentes, e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas; os que se acharam arrasados de pranto, tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insunflado-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro; os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes, de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver; os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em prece, aqueles mesmos companheiros da Humanidade que lhes apunhalaram o Espírito, a golpes de insulto e de ingratidão; os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumento de redenção; e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abraçando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênção da vida, estamos também diante de Ti... E identificado-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e com os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer: "Kardec, obrigado!... Muito obrigado!"...

(Página de Irmão X, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em homenagem ao aniversário de Allan Kardec, extraído do livro *Histórias e Anotações*, Editora CEU)

EDITORIAL

DIVULGAR E CONVENCER

"Primeiro que tudo, cumpre-me declarar que não tenho a pretensão de vos converter às nossas idéias. Se desejares conhecê-las pormenorizadamente, encontrá-las-eis nos livros em que estão expostas; neles podereis estudá-las à vontade e aceitá-las ou rejeitá-las."

É assim que Allan Kardec inicia o diálogo que tem por título "O Padre", no livro *"O que é o Espiritismo"*. É mais uma patente demonstração da postura do Espírita frente à necessária, e urgente, divulgação doutrinária. O contrário disso nos trouxe, ao longo da história, enormes dissabores e graves compromissos com a Lei Divina. Em termos de Espiritismo é ainda mais valiosa a orientação do Codificador.

Salientamos, entretanto, que Kardec remete à leitura e análise das idéias expostas nos livros. Desta forma o interessado utilizará o seu livre-arbítrio e o seu raciocínio para se convencer das idéias espíritas. Sem imposições.

Daí a importância da divulgação da Codificação Espírita e das obras subsidiárias de cunho claramente doutrinário em nossas reuniões públicas, cursos, seminários, atividades de assistência material e espiritual.

Por este motivo é que as Casas Espíritas, as Alianças Municipais e os Conselhos Regionais Espíritas realizam há tantos anos as Feiras do Livro Espírita, que muitos benefícios têm trazido à divulgação do Espiritismo. E é este o objetivo principal da Feira que a União Espírita Mineira realizou este ano.

DEPENDE DE VOCÊ

O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. IX – 9

A ofensa incomoda?
Resolva com o esquecimento.

A humilhação tortura?
Alivie com a indulgência.

A contrariedade machuca?
Utilize o entendimento.

A derrota deprime?
Aceite seus limites.

A frustração irrita?
Use o discernimento.

O erro condena?
Tente o recomeço.

O desprezo magoa?
Experimente a compreensão.

A dificuldade atormenta?
Solucione com o trabalho.

A decepção surpreende?
Retempere a coragem.

A violência persegue?
Acredite na paz.

Antes que a explosão aconteça, desative a bomba da cólera, consultando o manual de instruções que está no Evangelho.
Jesus ensina, mas a atitude depende de você.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 01.06.97, em Ituiutaba, MG.)

A CONQUISTA DO LAR

Meus filhos amados: Jesus nos abençoe a todos.

Às claridades do Espiritismo, quando podemos reconhecer no movimento das Leis Excelsas a sabedoria da vida e a inexcedível bondade de nosso Pai, justo considerarmos o lar, o nosso ambiente familiar quando reencarnados, por templo sagrado de nossa elementar regeneração moral.

Habituados a ter o clã doméstico por campo de despejo de nossas mazelas, é ele, com todas as suas composições humanas, o nosso ninho psíquico de aprendizado espiritual para vôos de progresso.

Em sua intimidade, a prova tem mais rigor, a lição é mais amarga e a vida, desafiadora. No entanto, nenhuma conquista no mundo poderá superá-lo em oportunidade e valor, porque a consciência guarda nele, o lar terrestre, a sua autoridade libertadora ou a sua amargurosa decepção.

Filhos: em família geralmente estamos como que diante de um espelho revelador. Aqueles que mais nos exigem são alongamento de nossas fragilidades e vícios pretéritos. Os que nos sustentam e inspiram, funcionam por aberturas sedimentadas no Bem.

Sem a fé realizadora, que se estriba na tolerância e no bem-querer, muito difícil a harmonização, porque a dor e o sofrimento chegarão por conseqüência de nosso orgulho e declarado egoísmo.

Jesus, nosso Mestre e Senhor, a todo instante nos ensina a humildade, que desativa resistências, e a caridade, que santifica a vivência comum.

O ambiente familiar, nos tempos que correm marcadamente de provação moral, tem regime de urgência e prioridade.

Sem o equilíbrio dos lares, a civilização soçobrará sob as ondas violentas do crime e da zombaria.

O auxílio da Vida Maior aí está, no Consolador.

Nunca se pôde compreender com tamanha liberalidade, inclusive de ação, a verdade da vida; jamais se descortinou, com tanta beleza e concretude, a realidade do Mundo Espiritual. E o que estamos fazendo de nossa vida em família? Onde a luz do Evangelho, essa definitiva fórmula de ser feliz e fazer os outros também felizes?!

Meus filhos, a atitude singela de entendimento e de fé, no perdão espontâneo e na prece fervorosa, representa apoio do amor e renovação para a vida.

Saibamos valorizar a bênção do lar; a companhia das almas que conosco estão para os serviços da evolução espiritual!

Estamos todos fadados a avançar, pois esta é a vontade de Deus; mas que esse avançar se dê com nossa anuência consciente, sob as diretrizes amoráveis e sublimadas de Jesus.

De corações entrelaçados pela esperança no melhor, sirvamos uns aos outros as benesses que o amor sempre produz.

Que o Alto vos conceda fortalecimento e paz!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada dia 15/09/2003 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos,MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3196
Home Page: Http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.40, letra "c", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves e Edwiges Braga

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M. **UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Felipe Estábile Moraes
1° Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

ÁRVORE DA EVANGELIZAÇÃO

"O solo frutifica sempre quando ajudado pelo cultivador. Usa, pois, o arado com que o Senhor te enriquece as mãos, trabalhando a leira que te cabe, com firmeza e esperança, na certeza de que a colheita farta coroar-te-á os esforços, cada vez mais, desde que permaneças apoiado no propósito seguro de corresponder ao programa de trabalho que o Pai te reserva, na oficina da luz, em busca da Alegria Inalterável." Emmanuel/F. C. Xavier

As palavras sábias de Emmanuel, no trecho acima, coroaram o fechamento dos trabalhos dos representantes de DIJ das Federativas do Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Federação Espírita Brasileira — FEB, na reunião da Comissão Regional Centro, acontecida no período de 04 a 06/07/2003, em Goiânia.

Na oportunidade os participantes discutiram acerca de suas atividades, bem como apresentaram trabalhos dentro do tema - Juventude Espírita. Minas Gerais apresentou os resultados do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude CPCJ, trabalho que foi desenvolvido com a colaboração dos Conselhos Regionais Espíritas do Estado, acolhendo um antigo anseio dos colaboradores dos Setores de Juventude de oferecer ao Movimento Juvenil do Estado subsídios para auxiliar na formação e atualização de Jovens-lideranças das Juventudes Espíritas.

Definiu-se ainda, naquela reunião, o tema para o próximo ano, qual seja: acompanhamento e implantação dos Projetos elaborados no IV Encontro Nacional do DIJ, já amplamente divulgado em edições anteriores, que relembramos abaixo:

Dinamização da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. Capacitação do Evangelizador. Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil / FEB. Evangelização e Família. Avaliação das Atividades de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

A "Árvore da Evangelização" plantada com o suor de companheiros dedicados precisa ser vitalizada sempre. Encontros como este significam momentos dessa vitalização, momentos de troca de experiências, de apresentação de atividades, mas, principalmente, consubstanciam momentos de reencontro de companheiros espíritas que estão na mesma lida, empenhando esforços para que o campo continue frutificando.

É preciso reflexionar em torno do que todos nós estamos realizando em benefício desta leira, considerar se realmente assumimos nosso papel de cultivadores desta árvore e se realmente a temos preservado.

A base que nos foi ofertada pela Doutrina e pelo trabalho dos pioneiros precisa ser sempre adubada. O momento é de se utilizar do arado, através da experiência já alcançada, e, através do esforço e do exemplo, buscar atingir dois objetivos principais que se delineiam no trabalho, quais sejam:

1) trabalhar de forma intensiva na preparação doutrinária, pedagógica e administrativa dos evangelizadores de modo a promover maior qualidade na evangelização da infância e da juventude;

2) investir na organização dos Setores de Infância e Juventude das Casas Espíritas e dos CRE, oferecendo uma melhor estrutura para o trabalho, aplicando, acompanhando e avaliando.

Fortalecer a "Árvore da Evangelização", com vistas a dessedentar todos os que dela se achegarem, não é tarefa fácil; exige bem mais que a rega diária, traduzida no cumprimento de nossas obrigações rotineiras, exige, acima de tudo, que usemos o arado da União e do Amor, podando as varas envergadas das nossas dificuldades e adubando o solo do coração com os ensinamentos aprendidos para que prevaleça, acima de tudo, o Evangelho e a Doutrina, cumprindo seu papel junto à Infância e Juventude de auxiliar no seu fortalecimento, com vistas a formar os cidadãos de bem do futuro.

Roberta Maria Elaine de Carvalho — Setor de Juventude/DIJ/UEM

LIÇÕES DE EMMANUEL

REINO DE DEUS

Se aspiramos conquistar o Reino de Deus, recordemos Jesus que no-lo revelou, conjugando "dizer" e "fazer."

Ensinou o Divino Mestre:

"Faze aos outros o que desejas que os outros te façam".

E viveu para os outros, sem nada exigir.

"Dá a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."

E, respeitando as autoridades constituídas no mundo, dedicou-se integralmente aos interesses do espírito.

"Quem se humilhar será exaltado."

E ninguém se apagou até hoje quanto Ele para que a Infinita Bondade se destacasse.

"Quem procura ser o maior seja o servo de todos."

E, nas mínimas circunstâncias, colocou-se invariavelmente no lugar de quem serve.

"Não saiba a tua mão esquerda o que dá a direita."

E ouvido algum jamais lhe escutou qualquer expressão de elogio a si mesmo.

"Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que lhe sai do coração."

E banqueteou-se com criaturas consideradas desprezíveis, acordando-lhes o sentimento para a realidade superior.

"Ao que te peça mil passos, caminha com ele dois mil."

E fez-se entre os homens inimitável modelo de tolerância.

"A quem te rogue a capa, cede também a túnica."

E deu-se constantemente ao próximo, consagrando-lhe a própria existência.

"Ama aos teus inimigos."

E suportou, em silêncio, as forças das trevas que o situaram em aparente derrota.

"Ora pelos que te perseguem e caluniam."

E aceitou a flagelação injusta, exorando perdão em favor dos próprios carrascos, no suplício da cruz.

Não precisas aguardar revelações estranhas nem fenômenos espetaculares para surpreender as maravilhas do Reino de Deus

Nem catástrofes cósmicas.

Nem convulsões da natureza.

Nem Terra fulminada.

Nem céus abertos.

Tudo pode alterar-se, a teus olhos, se tens a luz por dentro de ti.

E, além disso, a qualquer momento, a verdadeira vida pode trazer-te a Grande Mudança.

Nosso problema será sempre construir na própria alma a perfeição que reclamamos nos outros.

Não nos esqueçamos de que o Evangelho vem preparar no mundo o reino do bem que Jesus anunciou e o próprio Jesus foi suficientemente claro, asseverando que o Reino de Deus está dentro de nós.

EMMANUEL

(Página psicografada pelo Médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro *"Neste Instante"*, Editora GEEM)

36 ANOS DO HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Em quinze de outubro de 2003, em singela comemoração dos 36 anos do Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte, estiveram reunidos, em preces de agradecimento, os integrantes do Conselho Diretor. Dentre eles o Presidente da União Espírita Mineira, Diretores, representantes do corpo médico e da área administrativa. Ocorrida pela manhã, a reunião de agradecimento e fervor a Deus pelo muito que vem sendo realizado no Hospital assinalou-se por vibrações sublimes de reconhecimento e trabalho cristão.

CONVERSANDO COM DALVA SILVA SOUZA

Em sua alocução na tribuna espírita enfoca-se o estágio em que transitam as criaturas humanas. A maioria está dentro da faixa das sensações?

É pertinente refletir sobre uma das partes de *O Evangelho segundo o Espiritismo* que afirma: *Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos*[1]. Pelas observações que podemos fazer, é possível afirmar que ainda estamos vivendo sob o império das sensações. O homem primitivo se alimentava, se abrigava e se acasalava por instinto. O homem moderno realiza essas ações pelo prazer vivido em razão das sensações. O homem do terceiro milênio caminha para situar-se num novo campo, o dos sentimentos.

O título de seu último livro é bastante sugestivo. O que levou a escritora e a Entidade Federativa do Espírito Santo a lançar a obra "Conflitos Conjugais"?

Inicialmente fizemos na FEEES um trabalho que tinha duas vertentes: uma de apoio vibracional às atividades da Instituição e outra de coleta de dados que vieram a se transformar em valioso acervo de informações. O apoio vibracional buscava, dentre outros focos, dar auxílio ao trabalhador espírita, visto que, de um modo geral, os grupos procuram socorrer o público, descurando-se do tarefeiro da própria Casa. Esse trabalho abriu campo para uma pesquisa que, durante seis anos, coletou dados valiosos sobre o nível de dificuldades do colaborador da seara espírita. Catalogadas as dificuldades, ficamos sabendo que muitas delas relacionavam-se com Conflitos Conjugais. As maiores surpresas advieram quando foram identificadas as origens, as causas dos conflitos. Daí constatamos a oportunidade e a conveniência de divulgar esse precioso material, objetivando dar ao leitor conhecimento do que pode estar atrás dos seus conflitos em família.

Qual a etiologia dos Conflitos Conjugais?

Convertidos os dados em informações, ficamos sabendo que os conflitos conjugais tinham raízes em: adultério, alcoolismo, obsessão, luxúria, ausência de diálogo, egoísmo, diferença religiosa entre os cônjuges e ciúme. A separação e o divórcio apareciam também como causas de sofrimento do cônjuge que procurou apoio do grupo.

Adultério no meio espírita?

Em se tratando do meio espírita, em princípio surpreendeu muito a existência desse desvio de comportamento. Fatia considerável do universo pesquisado tinha nesse item a origem dos problemas. O que é o adultério senão o estabelecimento de um laço afetivo sexual, quando já existe uma relação estável de mesma natureza na vida do indivíduo? Como espíritos encarnados somos suscetíveis de nos deparar durante a existência com mais de um afeto, tendo em vista, principalmente, as vivências de múltiplas encarnações, mas seria de se esperar que, educado, cada indivíduo soubesse administrar melhor suas energias afetivas, não enveredando pelas trilhas de múltiplos relacionamentos.

Escritora e conferencista, a Prof. Dalva Silva Souza é a atual Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Os conflitos sexuais poderiam ser minimizados de alguma forma?

Falta no meio espírita oportunidade de se discutir a aplicação prática dos preceitos morais. Por exemplo, falta ao jovem melhor orientação quanto ao uso da sexualidade, assunto ainda vedado à discussão no meio espírita. Falta orientação direcionada a jovens enamorados, eventos como encontro de casais, escola de pais e trabalhos do gênero. Para se ter um teórico em engenharia são necessários cinco anos, em média. Oito a dez anos para um médico. Para ser pai ou mãe, basta o conhecimento adquirido na cultura familiar ou social.

Como surgiu o projeto do livro editado pela FEB, "Os Caminhos do Amor"?

Nasceu da experiência de mãe e educadora. Percebemos que muitas pessoas procuravam informações complementares após palestras e seminários, desejosas de obter diretrizes, linhas de ação que contemplassem suas próprias vivências pessoais. Viviam quadros de ansiedade e angústia, desconhecendo formas de obterem direcionamentos mais adequados para a felicidade.

O livro "Os Caminhos do Amor" foi escrito com exclusividade para o leitor feminino?

Digamos que contempla o universo de experiências femininas com maior ênfase. A mulher conseguiu novos espaços nas últimas décadas, ganhando mais participação e reconhecimento. A mulher espírita amplia sobremaneira suas vivências a partir do conhecimento e da vivência cristã. O livro relata aspectos da infância, da adolescência e da juventude. Recentemente, um jovem me relatou que, após ter lido a obra, lamentou não ter lido o livro durante a sua adolescência. Posso afirmar que o livro é muito útil para os homens e foi escrito também para eles.

Na obra "Os Caminhos da Liberdade" a escritora dá seqüência ao raciocínio de "Os Caminhos do Amor"?

De certa forma, sim. O livro *Os Caminhos da Liberdade* introduz uma discussão mais filosófica sobre a educação e o relacionamento humano. Por exemplo, as questões relacionadas com a fé e a liberdade. Do ponto de vista espírita a fé é um sentimento libertador, mas na nossa cultura tem sido instrumento de escravização do homem.

O que é a liberdade?

Muitos pensadores já tentaram se debruçar sobre isso. Há muitas definições. O próprio Cristo afirmou: *Conhecereis a verdade e ela vos libertará* [2]. A liberdade absoluta não existe. Como nos esclarecem os espiritos: *No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo*[3]. *Poderíamos dizer que, do ponto de vista espírita, a liberdade é com a superação da ignorância.*

Sob a ótica da unificação, como tem agido a FEEES?

O movimento espírita *capixaba vem agindo com esse propósito, realizando encontros de trabalho em todas as regiões do Estado com esse objetivo. Temos hoje, no ES., doze Conselhos Regionais Espíritas – os CRE's – congregando as lideranças mais expressivas do Movimento. Além disso, participamos das atividades de unificação promovidas pela Federação Espírita Brasileira – a FEB –, compondo a Comissão Regional Centro e o Conselho Federativo Nacional.*

Antônio Rubatino

1 ESE (Cap. XI – item 8 – Lázaro – Paris 1862)

2 João 8: 32

3LE–Questão833.

Foto: Equipe da UEM na sede da FEB, em Brasília.

II ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES DE ESDE

A Federação Espírita Brasileira promoveu em sua sede, em Brasília, nos dias 25, 26 e 27 de julho, o II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE — Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Participaram representantes das 27 Federativas Estaduais do País e das Federações da Argentina, do Paraguai e de Portugal, num total de 136 participantes.

A União Espírita Mineira foi representada por membros da Diretoria e do DESDE — Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: William Incalado Marquez, Felipe Estabile, Regina Severino, Virgínia Freitas e Gilson Edson.

Nos últimos 10 anos foram atingidos os seguintes resultados e metas do ESDE: fortalecimento do trabalho de unificação; criação de novas Casas Espíritas; redução do problema do personalismo; descentralização das tarefas; surgimento de novas lideranças e formação de bibliotecas.

Foram propostas as seguintes metas para dinamização da Campanha do ESDE: realização dos Encontros Regionais de Coordenadores de ESDE de quatro em quatro anos; III Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE, em 2008 e implantação do ESDE em todas as Casas Espíritas do País até o ano 2010.

Na abertura ocorreu o "Painel ESDE" com o seguinte desenvolvimento: Objetivo, Histórico e Visão Panorâmica da Campanha no Brasil, muito bem abordado por Cecília Rocha, José Carlos e Maria Túlia.

Da programação constou ainda: trabalho em grupo sobre o tema "Análise de problemas e levantamento de soluções"; Relatos de Experiências; seminário "Como organizar cursos de capacitação do coordenador/monitor do ESDE "; apresentação do resultado do Trabalho em Grupo no Plenário; e "Simpósio sobre a dinamização da Campanha do ESDE".

Cecília Rocha, Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira e Coordenadora Nacional da Campanha do ESDE, em clima de muita harmonia, foi homenageada pelo seu trabalho nos 20 anos de funcionamento do ESDE, salientando-se que "o objetivo da Campanha é um somente — o estudo do Espiritismo; os resultados, todavia, podem ser diferentes, conforme a condução que se imprima a esses estudos".

EVANGELHO E VIDA

O Espiritismo, a Terceira Revelação, vem nestes tempos de transição terrena facultar ao homem os instrumentos indispensáveis ao seu trabalho renovador, reaproximando-o do Evangelho, que é o roteiro definitivo de sua libertação para Deus. E para realizar esse trabalho de resgate e evolução consciente, dota-se de clareza e simplicidade espetaculares. A perfeita assimilação de seu conteúdo marcadamente cristão, todavia, exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral. Maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado, conforme bem definiu Allan Kardec no item 4 do capítulo XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo. Semelhante condição já havia sido exposta por Jesus, em expressivo acontecimento que envolveu a figura de Cefas, um dos mais notáveis seguidores do Mestre. Analisemos.

REVELAÇÕES

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus."

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas" — "Simão Barjonas", isto é, filho de Jonas. Com essa expressão, Jesus identifica o apóstolo em sua descendência genealógica, fundada nas reencarnações sucessivas, que puderam proporcionar ao seu colaborador a felicidade de filtrar a sublime revelação, a encaminhar as cogitações dele para outros enfoques da evolução espiritual. Se as experiências físicas criaram alicerces para a nova percepção de Simão, daí para frente nascia a personalidade renovada Pedro, sobre cujas bases são sempre edificadas as verdadeiras mudanças do espírito em sua jornada imortalista.

"Porque to não revelou a carne e o sangue" — Ao identificar Jesus, não como filho de Maria e José, mas como o CRISTO, em sua expressão máxima de espiritualização, Simão não o fez pelos padrões da organização fisiológica, mas pelos padrões sutis do espírito em amplo grau de sensibilidade. Isto porque, nem a carne nem o sangue, que são os agentes da existência biológica, resultantes da progressão através das reencarnações, poderiam detectar tal fato, cuja percepção fugia, totalmente, às possibilidades de registro pelos sentidos comuns. Tal percepção se fez e se faz possível pela utilização de instrumentalidade transcendente, a raiar nos terrenos da intuição pura, preparando a criatura, pelas vias da sintonia espiritual, à formação de um novo corpo, cujas células são as virtudes e cujo sangue é a dinâmica da aplicação dessas virtudes na ação renovadora.

"Mas meu Pai" — Quando Jesus fala "meu Pai", Ele diz do Criador na dimensão do Seu entendimento. O Criador muito "maior" do que podemos imaginar. Quem mais sabe, mais consegue deduzir.

"Que está nos céus" — Que se expressa no bom, no belo, no equilibrado, no harmônico, seja qual for o conceito de céu que cada criatura identifica. "Os céus", de cima, território abençoado de Deus, é a meta que todos buscamos, penetrando caminho a dentro de nós mesmos. Vai se expressando à medida que o conhecimento e a estruturação moral, decorrentes do aprendizado pelas imersões repetitivas nas terras "baixas" das reencarnações, nos concedem as primeiras respostas da vida, em forma de reconforto e paz interiores.

(Capítulo de nº 80 do livro *"Luz Imperecível"*, editado pela UEM.)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Leonardo Baumgratz

Nasceu em Lima Duarte, Zona da Mata de Minas Gerais, em 25 de maio de 1890, filho do imigrante alemão Carlos Baumgratz e de Ana Hottum Baumgratz, tendo ficado órfão de mãe aos dois anos de idade. O pai contraiu novas núpcias e, dos dois casamentos, Carlos teve oito filhos, sendo Leonardo o último do primeiro matrimônio.

Seu acesso ao ensino regular limitou-se ao período fundamental de primeiro grau, mas sua curiosidade intelectual tornou-o um autodidata, com boa formação cultural. Trabalhou como balconista na juventude, tornou-se funcionário público estadual, vindo a aposentar-se como titular de 7ª Coletoria Estadual da Capital.

Consorciou-se com Laura da Cunha, com quem teve os filhos Lenira, Lucínio (desencarnado) e Laurinha. Desencarnando a esposa em 1922, casou-se em 1924 com Delmitina Maria de Oliveira, que lhe deu os filhos Dulcídio, Delcides, Dinaura, Dalmes (desencarnado muito jovem), Delauro e Dimalva.

Residia em Lima Duarte, mas com a desencarnação da esposa Laura, tomado pela dor da viuvez, foi passar alguns dias na estância hidromineral de Caxambu, a poucos quilômetros de sua cidade. Ali, em visita a um Centro Espírita, recebeu reveladora mensagem, que muito o confortou e, na verdade, deu novo sentido à sua vida.

Com Delmitina, espírita – ela e duas irmãs, médiuns – associou-se aos poucos espíritas limaduartinos para a construção do Centro Espírita *Nina Ramos*. Doou parte do terreno de sua modesta residência para esse fim e os tijolos foram feitos na Fazenda das Palmeiras, de seu sogro Jerônimo Rodrigues de Oliveira, situada a duas léguas (12 km) da cidade, e trazidos de carro de boi... Jerônimo, então ardoroso iniciante na Doutrina, tinha por hábito colocar o *Evangelho segundo o Espiritismo* como *tampa* da jarra de água a ser fluidificada, até ser *advertido* que estaria *dificultando* o trabalho dos Espíritos encarregados da tarefa de fluidificação (1).

Sempre empenhado em atividades comunitárias e assistenciais, além das atividades na Doutrina, foi secretário da Santa Casa de Lima Duarte.

Em 1936, transferido para Belo Horizonte, buscou o Espiritismo na União Espírita Mineira, ainda sediada na Rua Curitiba, 626, convivendo com confrades que se tornaram personalidades históricas no ideal espírita mineiro: prof. Cícero dos Santos Pereira da Silva, Rodrigo Agnelo Antunes, Bady Elias Cury, Camillo Chaves, Rubens Costa Romanelli, Noraldino de Mello Castro, Neném Aluotto (Maria Philomena Aluotto Beruto) e outros, além do médium Francisco Cândido Xavier. Era amigo fraterno do *Flores*, Antônio Loreto Flores, ativo médium, fundador e dirigente do Centro Espírita *Amor e Caridade*, ainda existente no mesmo endereço (próximo à ponte do *Perrella*, como então se identificava aquele ponto da cidade). Freqüentou o Centro Espírita *Oriente*, privando da amizade dos Ziviani, de Jair Soares e de outros tarefeiros daquele

Centro. Em casa de Jair e no Cenáculo Espírita Tiago Maior (na atual Praça Milton Campos), assistiu a reuniões de materialização, levando o filho Delauro a algumas delas.

Baumgratz teve dois projetos de vida: a família e o Abrigo Jesus, do qual foi um dos fundadores.

Leitor das obras espíritas, tinha gosto de citar em família o Codificador, Denis, Delanne, Aksakof, Bozzano e referia-se com emoção ao discurso do renomado astrônomo Flammarion, ao pé do túmulo de Kardec. Recebeu, com entusiasmo e deslumbramento, as obras de Chico Xavier, lendo-as todas, uma a uma, à medida em que saiam do prelo. Esta bagagem deu-lhe base para as palestras que proferia em oportunidades oferecidas no meio espírita da Capital e em Juiz de Fora, onde trabalhou por um período, embora mantendo residência e família em Belo Horizonte. Na 'Manchester mineira' freqüentou o C.E. Ivon Costa e outras Casas espíritas. Realizava semanalmente o Culto do Evangelho no Lar, convidando os filhos para um 'banquete espiritual', expressão que os menores então não entendiam, mas que guardariam na memória por toda a vida...

No ano seguinte ao de sua chegada à capital do Estado, estava entre os que acolheram convite do irmão Alencar de Paula Braga que, comovido com a leitura da mensagem "A Beneficência" (ditada por Adolfo, bispo de Argel, recebida em Bordéus, França, em 1861 e inserida pelo Codificador em *O Evangelho segundo o Espiritismo*) desejou construir um abrigo para meninas carentes de amparo. A idéia prosperou com a adesão de outros profitentes da Doutrina e, em 7 de fevereiro de 1937, Leonardo redigia e lavrava em livro próprio a primeira ata de uma sociedade espírita a constituir-se com essa finalidade, o ABRIGO JESUS.

Fundava-se essa Entidade espírita de promoção da criança em 25 de julho de 1937, em solenidade que lotou o auditório da União Espírita Mineira, sob cujos auspícios nascia a Instituição. A sede provisória e a secretaria funcionaram nas dependências da Casa Máter até se transferirem para o edifício-sede.

Adquirido um terreno de 10.000m², na então Vila Futuro, atualmente Bairro Padre Eustáquio, na Capital, de frente para a Rua Costa Sena, de que tomou o nº 921, atualmente 959, iniciaram-se as obras de construção de um edifício com a finalidade de abrigar meninas desamparadas e ali mantê-las até aos dezoito anos, preparando-as para a vida. O Abrigo funciona ininterruptamente desde a significativa data de 31 de março (desencarne de Allan Kardec) de 1946, quando inaugurado; atualmente é uma creche – primeira etapa do ensino fundamental, consoante a nova legislação – para 160 crianças, além de ceder espaço para atividades doutrinárias e assistenciais desenvolvidas pela Comunidade Espírita Amigos de Jesus.

Leonardo integrou os quadros dirigentes desde a eleição da primeira Diretoria, ocupando o cargo de Secretário, que manteve por toda a vida.

Como registram seus filhos, Leonardo e Delmitina tiveram dois projetos de vida: a família e o Abrigo Jesus. Instituição emblemática do movimento espírita mineiro, pioneira na aglutinação dos confrades em torno da materialização de um ideal de fraternidade cristã, o Abrigo congregou homens e mulheres em dedicada atuação para concretizar o sonho. As mulheres criaram o Grupo das Operárias do Bem, para angariar fundos para ajudar nas despesas de construção e, depois, de manutenção. Delmitina, Neném Aluotto, Lola Santos, Marta Alvim Braga, Maria Luiza de Moraes, Guiomar Lellis da Silva, Cecília Lucila Jardim, Maria Rotéia, Rubina Rodrigues e outras abriram uma eficiente frente de trabalho, enquanto Alencar de Paula Braga, Leonardo, Cícero dos Santos Pereira da Silva, Oscar Coelho dos Santos, Osório de Moraes, Rodrigo Agnello Antunes, José Ennes Rodrigues, Rubens Costa Romanelli, Salvador Schembri, mais tarde Virgílio Pedro de Almeida e outros não esmoreciam na árdua tarefa.

Sua esposa Delmitina desencarnou em 30 de janeiro de 1953 e Leonardo, em 23 de maio de 1968. Já enfermo desde o princípio daquele ano, recebia constantes visitas de confrades, em prece pela sua saúde. Contou a um de seus filhos que, numa dessas visitas, o irmão Virgílio informou-o de que a Espiritualidade estava preparando um 'trem de luxo' para a viagem de volta que em breve ele faria. O caráter reto, a afabilidade, o profissional rigoroso no cumprimento dos deveres funcionais, a altivez moral, o chefe de família modelar e respeitável, o espírita convicto e fervoroso são características que sobrepairavam em sua personalidade.

(1). Sabe-se hoje que os invólucros não precisam estar destampados para que a água seja fluidificada.

O ESPERANTO E A CIDADANIA
38º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

O 38º Congresso Brasileiro de Esperanto, com mais de 500 participantes de todas as reigões brasileiras, inclusive 4 esperantistas do exterior, foi realizado com grande sucesso em Belo Horizonte, em julho deste ano. Em 5 dias, esperantistas de todas as idades participaram das mais diversas atividades, cursos, exames, apresentações artísticas, debates e palestras, tendo sido escolhido como principal tema do evento "ESPERANTO E CIDADANIA".

Pode-se dizer que a maioria dos participantes era de espíritas-esperantistas. A palestra de abertura, englobando o tema oficial, foi proferida brilhantemente pelo ilustre esperantista. José Passini, dedicado batalhador da causa espírita em Minas Gerais. O prof. Passini participou ainda do debate sobre o tema oficial com outros dois expositores: Sylla Chaves e Adônis Saliba.

O Sr. Sylla falou sobre a discriminação e os seus diversos aspectos fora e dentro do movimento esperantista. Segundo ele, os esperantistas deveriam discriminar somente uma coisa: a DISCRIMINAÇÃO! Foi enfatizado que o bom cidadão é aquele que é consciente dos seus direitos, sabe quais são seus deveres e procura trabalhar a favor das pessoas que ainda precisam conquistar seus graus de cidadania. Na sua opinião, conforme é entendimento da UNESCO, "a guerra começa na mente do homem". Portanto, para contrariá-la, é necessário educar os pensamentos e sentimentos dos homens.

Por sua vez, Adônis falou sobre algumas de suas experiências pelo mundo afora, na Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Japão e China. Nesses países, ele sempre teve uma admirável acolhida dos esperantistas locais, além de muita ajuda em suas idas e hospedagens.

O Prof. Passini chamou a atenção para o seguinte fato: quando duas pessoas falam entre si, aquele que fala em sua língua pátria detém maior vantagem no diálogo. Ele enfatizou que, na luta pela cidadania ou pelos direitos humanos, não devemos batalhar contra pessoas, quaisquer que sejam, mas favorecer a divulgação positiva daquilo que defendemos.

Como resultado daquela reunião de alto nível, toda ela realizada em Esperanto, como de resto todas as outras reuniões, foi aprovada a recomendação oficial do Congresso ao movimento esperantista brasileiro, cuja versão em português é a seguinte:

RESOLUÇÃO DO 38º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

A Assembléia Geral do 38º Congresso Brasileiro de Esperanto, com base nas discussões realizadas sobre o tema ESPERANTO E CIDADANIA, e considerando que:

1 - a utilização do Esperanto por pessoas de diferentes nações fortalece uma cultura internacional com traços comuns de fraternidade e solidariedade;

2 - por meio do Esperanto nenhuma nação tem privilégios especiais ou tira vantagens exclusivas, mas fortalece a base de um respeito mútuo sem imposição lingüística;

3 - o movimento esperantista reconhece na diversidade lingüística uma fonte constante da riqueza cultural das várias etnias, as quais, contudo, não conseguem usar suas respectivas línguas nacionais com igualdade de direitos nas relações internacionais;

4 - a Humanidade cada vez mais vivencia o fenômeno da globalização e o Esperanto contribui fortemente para possibilitar a cada pessoa participar como membro da comunidade internacional;

5 - é necessário dar efetividade às recomendações de outros congressos brasileiros de Esperanto, em especial no que respeita à divulgação ao público não-esperantista das qualidades e possibilidades de uso do Esperanto.

Recomenda ao Movimento Esperantista Brasileiro, em geral, que nós divulguemos cada vez mais, em ação individual, coletiva ou institucional, as conquistas do Esperanto e sua relação com os direitos lingüísticos, com um sistema de comunicação democrático e com o desenvolvimento e fortalecimento da cidadania mundial.

Belo Horizonte, 24 de julho de 2003.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIUNICA — DOM

MEDIUNIDADE EDUCADA E SEGURA

Quando o médium conhece as realidades do Plano Espiritual e aprende a selecionar e controlar suas relações com os espíritos, sua mediunidade torna-se aprimorada e segura. Além disso, precisa desenvolver em si as virtudes da moralidade, do amor e do respeito ao próximo. Precisa compreender a naturalidade e a espontaneidade de sua faculdade e a maneira como empregá-la conscientemente, para o bem e o progresso da Humanidade. Precisa conhecer os mecanismos de funcionamento de sua mediunidade, suas possibilidades, seus perigos, erros e percalços. Precisa estar ciente dos tipos de espíritos que podem se comunicar. Precisa avaliar, de modo constante, racional e responsável, os resultados que vem obtendo e os progressos mediúnicos já realizados.

Ariovaldo Caverson G. Andrade (Manual e Dicionário Básico de Espiritismo, editora EME)

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA — DAPSE

Didática da Metodologia do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE)

Contribuindo com a divulgação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE), a União Espírita Mineira apresentou no encontro da Comissão Regional Centro, do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, os três planos de aula que se seguem:

1º PLANO DE AULA DA METODOLOGIA DE AÇÃO DO SAPSE

INTRODUÇÃO:
- Iniciar o estudo perguntando ao grupo idéias a respeito do conceito de METODOLOGIA, ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E AÇÃO.

DESENVOLVIMENTO:
- Dissertar sobre o conceito de Metodologia;
- Dissertar sobre o conceito de Assistência e Promoção Social Espírita;
- Dissertar sobre a palavra "Ação";
- Contar a Parábola do "Bom Samaritano" que é a base da Metodologia de ação da Assistência e Promoção Social Espírita, fazendo sempre um paralelo entre a Parábola e a Metodologia de Ação da Assistência e Promoção Social Espírita.

CONCLUSÃO:
- Estimular o grupo a extrair da Parábola os passos / caminhos que levarão a melhor metodologia de ação para o atendimento da Assistência e Promoção Social Espírita.

TÉCNICAS:
- Exposição participativa.

RECURSOS:
- Cartazes ou Transparências.

AVALIAÇÃO:
- O estudo será considerado satisfatório se, ao seu final, os integrantes houverem participado ativamente no desenvolvimento da aula.

CONCEITO DE MÉTODO E METODOLOGIA:

MÉTODO:
- Caminho para chegar a um fim, caminho pelo qual se atinge um objetivo. Processo ou técnica de ensino.

METODOLOGIA:
- A arte de dirigir o Espírito na investigação da Verdade.
- Conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade.

Fonte: Dicionário Aurélio.

(Continua na próxima edição)

XXI FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

MAIS UM SUCESSO NA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO!

A Casa Máter do Espiritismo em Minas foi palco, mais uma vez, do encontro de espíritas e simpatizantes, que estiveram na XXI Feira do Livro Espírita, realizada no período de 5 a 11 de outubro. Além das promoções especiais e dos preços reduzidos na mais tradicional Feira do Livro Espírita da Região Metropolitana de Belo Horizonte, durante toda a semana do evento, palestras foram proferidas no salão principal da UEM, com temas doutrinário-evangélicos de magna importância para o Movimento Espírita.

Lenice Aparecida de Souza Alves abordou o tema: *Meus Discípulos serão Conhecidos por Muito se Amarem.*

Marival Veloso de Matos discorreu sobre o tema: *O Cristianismo sob Novo Enfoque.*

Álvaro de Castro focalizou o tema: *Espiritismo, Informação e Construção.*

Walkíria Teixeira Campos enfocou o tema: *A Família Espírita na Atualidade.*

Manoel Alves abordou o tema: *O Trabalho à Luz do Consolador.*

A XXI Feira do Livro Espírita da UEM atendeu plenamente à sua finalidade, nos sete dias de funcionamento. Foi disponibilizado vasto número de títulos da variada bibliografia espírita, consultados e adquiridos com entusiasmo pelos que a ela compareceram. Dentre os livros ofertados, enumeram-se os mais vendidos:

Coleção Allan Kardec (FEB), Coleção Fonte Viva (FEB), Intercâmbio da Luz, O Evangelho segundo o Espiritismo, Conversando sobre Sexualidade, Luz Imperecível, Os Prazeres da Alma, Ícaro Redimido, Minutos de Sabedoria, Renovando Atitudes e Nosso Lar.

A TRANSIÇÃO DO MUNDO

Meus irmãos, muita paz!

As revelações funcionam, na correnteza inestancável das circunstâncias, por metas espirituais, definindo obrigações de ordem moral à sociedade humana.

Em nossos círculos de Doutrina Espírita, o Evangelho é redimensionado para favorecer a consciência do homem perante o seu futuro no cosmos. É exatamente por isso que a vivência do amor que ele retrata, todo fundamentado em Jesus Cristo, vem socorrer a mentalidade dos tempos atuais, conduzindo os corações, já saturados de enganos e erros, em direção ao porto seguro da paz.

Assistimos todos — nós, da Vida Espiritual, e os homens reencarnados no mundo — a uma ocorrência decisiva para os destinos que nos são comuns: a liberação mental das criaturas, com a mesclagem evidente dos valores até então restritos aos núcleos de vida inferior, intensificando a experiência do "eu" que, por sua vez, estabelece a avalancha da opressão nas angústias que todos sentem.

Mas, não é o fim, como bem definiu e nos assegurou o Divino Mestre, quando de seu Sermão Profético.

Toda dor é precursora de consciência, como toda experiência anuncia autoridade à alma.

A Terra está sob o governo do Cristo, ainda que a sua Mensagem permaneça por um pouco condicionada aos desmandos e insensatezes de alguns corações iludidos.

Ao Consolador compete a vanguarda da Ciência Moral do Espírito. Jesus, por sabedoria e antevisão divina, nele depositou suas excelsas esperanças.

Allan Kardec abriu o caminho para o infinito de Deus; cabe-nos, em conseqüência, secundar-lhe os esforços, na contribuição pessoal à causa da regeneração humana.

Servidores de toda condição e procedência histórica se alistam, nestes tempos máximos de definição evolutiva do Orbe, para trabalhar na Seara já delineada com tanto denodo e galhardia de incontáveis operários.

O movimento da Crosta planetária, aparentemente dominada pelos homens e divorciada do Mais Alto, é miragem enganadora. Sofre-se por aí, não para ser vencido nas aspirações nobres ou nos legítimos arroubos de fé, porém com o fim de sedimentar cada qual a verdade da luz e a excelência do amor por dentro do próprio íntimo.

Companheiros: nesse sentido, com a aurora de uma nova Terra a se anunciar por toda parte e com alicerce vigoroso nos corações convertidos ao Cristo, hesitar nas fórmulas exteriores e blasfemar contra a Misericórdia, no falseamento da própria crença, significa assinar a opção pelo degredo, pela senda mais escabrosa e ingrata, cujas conseqüências expiatórias e reeducativas hoje não podemos, em sã consciência, prever.

O chamado está na própria dor vivida a propósito dos desafios e tempestades percebidos, seja em casa, com os familiares, seja no contexto social humano, ou mesmo na lida benfeitora e moralizante da fé.

O espírita-cristão não deve se deter ante as imagens produzidas diariamente pelos homens descompromissados com a moral evangélica. Distingue-se ele pelo ideal renovador que o inflama e o dispõe, hora a hora, situação a situação, a glorificar Jesus, na justa exaltação de Seus ensinos na rota definitiva para a felicidade.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião do dia 08/10/2003, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, por ocasião da XXI Feira do Livro Espírita.)

★ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem *"A Missão do Esperanto"* Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

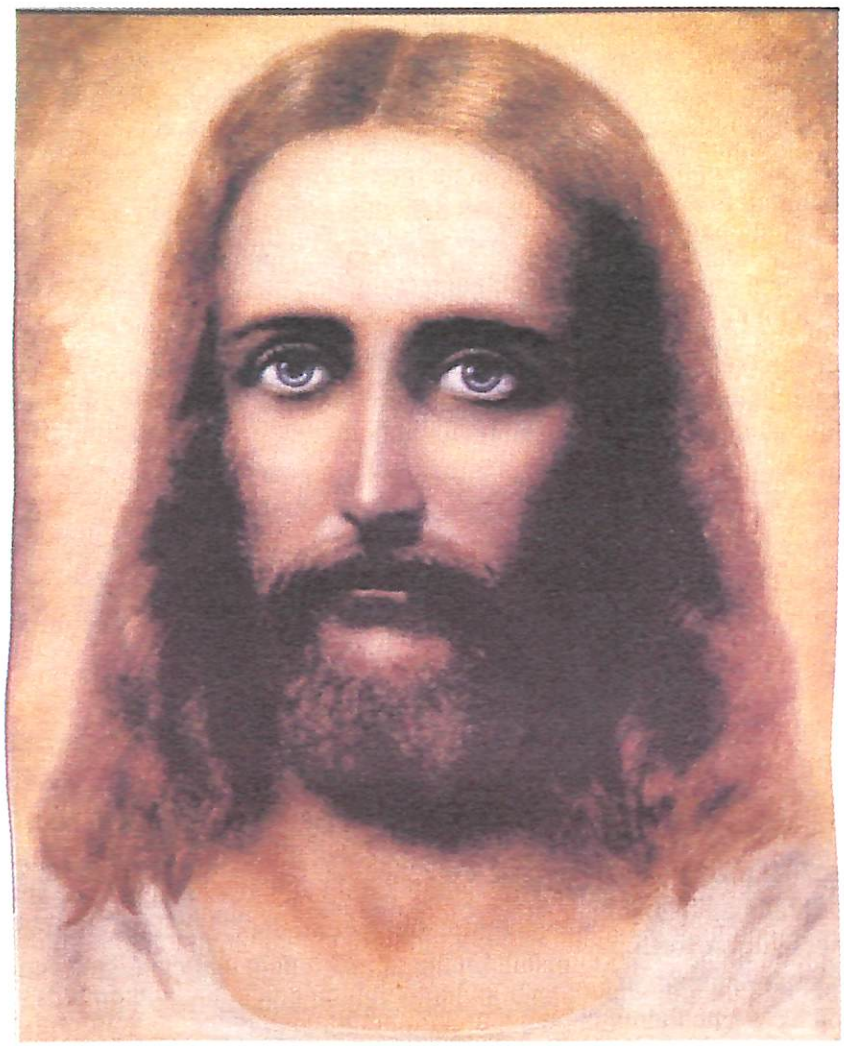
U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 95 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2003 | NÚMERO 276

JESUS, ÚNICA VIA PARA NOSSA REDENÇÃO
KARDEC, O AMIGO FIEL DO CRISTO E DA HUMANIDADE



O MESTRE E O APÓSTOLO

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.
Jesus, o Mestre.
Kardec, o Professor.
Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.
Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.
Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.
Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.
Jesus caminha sem convenções.
Kardec age sem preconceitos.
Jesus exige coragem de atitudes.
Kardec reclama independência mental.
Jesus convida ao amor.
Kardec impele à caridade.
Jesus consola a multidão.
Kardec esclarece o povo.
Jesus acorda o sentimento.
Kardec desperta a razão.
Jesus constrói.
Kardec consolida.
Jesus revela.
Kardec descortina.
Jesus propõe.
Kardec expõe.
Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.
Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.
Jesus afirma que é preciso nascer de novo.
Kardec explica a reencarnação.
Jesus reporta-se a outras moradas.
Kardec menciona outros mundos.
Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.
Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.
Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.
Jesus, a porta.
Kardec, a chave.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier, do livro *Opinião Espírita*, 9 ed. Editora CEC)

NESTA EDIÇÃO

OPINIÃO
Autolibertação - pág. 2

EDITORIAL
Um Rápido Balanço - pág. 2

LIÇÕES DE EMMANUEL
O Guia Real - pág. 3

ENTREVISTA
Helaine Coutinho Sabbadini - pág. 4

EXPOENTES DO ESPIRITISMO
Noraldino de Mello Castro - pág. 6

EVANGELHO E VIDA
Convites de Natal - pág. 6

ORIENTAÇÃO
Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas - pág. 6

DIRETORIA: UM ANO DE GESTÃO
Entrevista com Honório Onofre de Abreu - pág. 8

UM RÁPIDO BALANÇO

A nova Diretoria da União Espírita Mineira, eleita em dezembro de 2002, completa agora o primeiro ano de atividade. Foi o passo inicial de importante processo de reestruturação administrativa.

Num rápido balanço, podem ser alinhadas as principais ações que marcaram as transformações ainda em curso.

Por força do Novo Código Civil Brasileiro, novo Estatuto foi aprovado, aprimorando-se a estrutura administrativa e o processo de gestão. Em lugar do Conselho Deliberativo, surgiu o Conselho de Administração, integrado por 39 associados que podem, a qualquer momento, ocupar funções na Diretoria Executiva. Desta forma, fica ainda maior o compromisso de todos com os destinos da União.

A Livraria da UEM foi informatizada, buscando-se maior segurança e melhores condições de trabalho interno, em benefício das atividades doutrinárias da Casa Máter.

As reuniões do COFEMG — duas ordinárias e uma extraordinária— caracterizaram-se por um novo dinamismo. Houve debates sobre os melhores caminhos e projetos para o Movimento Espírita Mineiro, com excelente nível de participação dos nossos companheiros dos Conselhos Regionais Espíritas.

Se, de um lado, os Departamentos da União procuraram dar continuidade ao trabalho de divulgação doutrinária, de outro, os Conselhos Regionais Espíritas e as Alianças Municipais Espíritas estiveram irmanados no incansável trabalho de apoio às Casas Espíritas, os verdadeiros alicerces do nosso Movimento.

Apesar das dificuldades espirituais e materiais momentâneas, fruto de um mundo em transição para a fase regenerativa que se avizinha, as perspectivas para 2004 são das mais promissoras para os espíritas. Importa lutar de ânimo alevantado diante das dificuldades passageiras, com a certeza de que o leme da nave terrestre permanece firme nas mãos do Divino Timoneiro.

AUTOLIBERTAÇÃO

Rogério Coelho

"A outra Vida é fonte de inefável ventura para os que seguiram o bom caminho".
- Allan Kardec[1]

"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará", sentenciou[2] Jesus.

Não falece dúvida de que o conhecimento dos mecanismos das Leis Divinas e a nossa total adesão aos seus parâmetros ensejar-nos-á, como corolário de luz, a nossa tão ambicionada alforria espiritual...

Sem embargo, para lograr tal desiderato, faz-se mister iniciar, desde agora, a estratégia de nossos movimentos libertadores, a partir das orientações de Jesus, ora ratificadas pela novel Doutrina Espírita. Concomitantemente, vamos percebendo, também, a imperiosa necessidade de alijar, em definitivo, as imperfeições que ainda oneram a nossa economia espiritual.

Aprendemos com Kardec[1]:

"(...) O sofrimento do Espírito resulta dos laços que o prendem à matéria; quanto mais livre estiver da influência desta, ou por outra, quanto mais desmaterizado se achar, menos dolorosas sensações experimentará. Ora, está nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a Vida atual. Ele tem o livre-arbítrio, tem, por conseguinte, a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer. **Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria** e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência. nenhuma recordação dolorosa lhe advirá dos sofrimentos físicos que haja padecido; nenhuma impressão desagradável eles lhe deixarão, porque apenas terão atingido o corpo e não a alma.

Sentir-se-á feliz por se haver libertado deles e a paz da sua consciência o isentará de qualquer sofrimento moral".

Aí está o caminho da autolibertação bosquejado pelo **insuperável** Mestre Lionês!

Eis um oportuno conselho oferecido pelo nobre mentor, Dr. Bezerra de Menezes[3]:

"(...) Temos necessidade de porfiar no combate, valorizando a honra da fé que nos abrasa...

Que outros discutam inutilmente; que diversos permaneçam distraídos na tribuna das controvérsias que não levam a lugar algum; que um grande número aplique o seu tempo no verbalismo vazio e na busca das coisas insignificantes, sem preocupação com as questões palpitantes e de importância para equacionar; que vários proíbam, cerceando os espaços da liberdade que deve viger em todos os corações e mentes que encontraram o Evangelho de Jesus. A nós nos cumpre o dever da retidão — pensar e agir corretamente, amar sem discriminação, compreender sem reserva, e dar aos outros o direito de serem conforme podem, mas, a nós próprios, nos impormos o compromisso de renovação a cada instante, para melhor, realizando com eficiência a tarefa que nos está reservada.

O conhecimento da Doutrina Espírita é portador de libertação, porque traz, no seu bojo, a verdade revelada a Allan Kardec, que prossegue abrindo espaço nas mentes e alargando os horizontes para a Vida.

Fomos convidados, sim, para espalhar a luz que não pode ficar impedida pelas nossas limitações e pequenezes. Que dentro de nós vibre o pensamento do Cristo, e atue através da nossa conduta a beleza da mensagem espírita que, em breve, modificará o pensamento na Terra e expulsará, por definitivo, a guerra, o medo, a insatisfação, gerados pelo egoísmo, que cederá o passo ao altruísmo, que Jesus nos ofereceu na lição sacrossanta da caridade.

Unamo-nos, meus filhos! Às agressões, retribuamos com o perdão; à maledicência, ofereçamos a generosidade da compreensão; à violência que ergue a mão para nos afligir, doemos a solidariedade fraternal, contra a qual nenhuma força humana pode lutar. O mal vale o investimento que lhe oferecemos: se não o valorizarmos, mediante a nossa permanência no bem, ele deixará de ter significado, perderá a razão de ser, passando a plano secundário e desaparecendo. O mal, que não vemos, porque estamos espalhando o bem, vai absorvido como a sombra que desaparece no jato da luz.

A nossa é a tarefa de servir e de amar, preparando o advento do mundo melhor, que já se anuncia e chega lentamente.

(...) Porfiai, Jesus espera muito de nós, assim como a Ele entregamos os nossos destinos!

Continuai filhos, certos de que o triunfo, que não tarda, tomará conta dos nossos corações em forma de plenitude e de paz".

[1] - Kardec, A. Livro dos Espíritos. 70.ed.FEB, q. 257
[2] - João, 8:32.
[3] - Mensagem psicofônica recebida por Divaldo Franco, no dia 17.10.90, na sede da FEB, em Brasília-DF

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3196
Home Page: Http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.39, letra "b", do Estatuto da União Espírita Mineira)
CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400
Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA
Presidente: Honório Onofre de Abreu
Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Felipe Estábile Moraes
1° Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

O GUIA REAL

Na procura de orientação para a conquista da felicidade suprema, com base na alegria santificante, lembra-te de que não podes encontrar a diretriz integral entre aqueles que te comungam a experiência terrestre.

Nem na tribuna dos grandes filósofos.
Nem no suor dos pioneiros da evolução.
Nem na retorta dos cientistas eméritos.
Nem no trabalho dos pesquisadores ilustres.
Nem na cátedra dos professores distintos.
Nem na veste dos sacerdotes abnegados.
Nem no bastão dos pastores experientes.
Nem no apelo dos porta-vozes de reivindicações coletivas.
Nem nas ordenações dos administradores mais dignos.
Nem nos decretos dos legisladores mais nobres.
Nem no verbo flamejante dos advogados do povo.
Nem na palavra dos juízes corretos.
Nem na pena dos escritores enobrecidos.
Nem na força dos condutores da multidão.
Nem no grito contagioso dos revolucionários sublimes.
Nem nas arcas dos filantropos generosos.
Nem na frase incisiva dos pregadores ardentes.
Nem na mensagem reconfortante dos benfeitores desencarnados.

Em todos, surpreenderás, em maior ou menor porção, defeito e virtude, fealdade e beleza, acertos e desacertos, sombras e luzes.

Cada um deles algo te ensina, beneficiando-te de algum modo; contudo, igualmente caminham, vencendo com dificuldade a si mesmos... Cada um é credor de nossa gratidão e de nosso respeito pelo amor e pela cultura que espalha, mas no campo da Humanidade só existe um orientador completo e irrepreensível.

Tendo nascido na palha, para doar-nos a glória da vida simples, expirou numa cruz pelo bem de todos, a fim de mostrar-nos o trilho da eterna ressurreição.

Sendo anjo, fez-se homem para ajudar, e, sem cofres dourados, viveu para os outros, descerrando os tesouros do coração.

É por isso que Allan Kardec, desejando indicar-nos o guia real da ascensão humana, formulou a pergunta 625, em "O Livro dos Espíritos", indagando qual o Espírito mais perfeito que Deus concedeu ao mundo para servir de modelo aos homens, e os mensageiros divinos responderam, na síntese inolvidável: – "Jesus" –, como a dizer-nos que só Jesus é bastante grande e bastante puro para ser integralmente seguido na Terra, como sendo o nosso Mestre e Senhor.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido, *Religião dos Espíritos*, 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1962, p. 83 - 84.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA – DAPSE

Didática da Metodologia do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE)

Em continuidade à matéria apresentada na edição anterior, divulgamos o 2º e 3º Planos de Aula da Metodologia de Ação do SAPSE, levados ao encontro da Comissão Regional Centro (Conselho Federativo Nacional da FEB).

2º PLANO DE AULA DA METODOLOGIA DE AÇÃO DO SAPSE:

INTRODUÇÃO:
- Iniciar o estudo perguntando ao grupo idéias a respeito do conceito de METODOLOGIA, ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E AÇÃO.

DESENVOLVIMENTO:
- Dissertar sobre o conceito de Metodologia;
- Dissertar sobre o conceito de Assistência e Promoção Social Espírita;
- Dissertar sobre a palavra "Ação";
- Propor um Trabalho em Grupo para estudo do texto "Metodologia de ação do serviço assistencial espírita" da revista REFORMADOR de junho de 1994 - anexo.

CONCLUSÃO:
- Estimular o grupo a extrair do texto os passos/caminhos que levarão a melhor metodologia de ação para o atendimento da Assistência e Promoção Social Espírita.

TÉCNICAS:
- Exposição participativa;
- Trabalho em grupo (com apresentação do resumo ao final do trabalho).

RECURSOS:
- Texto: Metodologia de Ação do Serviço Assistencial Espírita – Retirado da revista "Reformador" de Junho de 1994.

AVALIAÇÃO:
- O estudo será considerado satisfatório se, ao final do mesmo, os participantes apresentarem idéias objetivas dentro do assunto.

CONCEITO DE MÉTODO E METODOLOGIA:
- MÉTODO:
  - Caminho para chegar a um fim, caminho pelo qual se atinge um objetivo. Processo ou técnica de ensino.
- METODOLOGIA:
  - A arte de dirigir o Espírito na investigação da Verdade.
  - Conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade.

3º PLANO DE AULA DA METODOLOGIA DE AÇÃO DO SAPSE:

INTRODUÇÃO:
- Iniciar o estudo perguntando ao grupo idéias a respeito do conceito de METODOLOGIA, ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA E AÇÃO.

DESENVOLVIMENTO:
- Dissertar sobre o conceito de Metodologia;
- Dissertar sobre o conceito de Assistência e Promoção Social Espírita;
- Dissertar sobre a palavra "Ação";
- Contar a Parábola do Bom Samaritano até o momento em que chega o Samaritano e presta o socorro, a partir daí passar para a técnica da escada (do passo a passo / caminho a ser percorrido pelo assistente). Utilizar o texto extraído do Manual.

CONCLUSÃO:
- Estimular o grupo a extrair da parábola os passos / caminhos que levarão a melhor metodologia de ação para o atendimento da Assistência e Promoção Social Espírita.

TÉCNICAS:
- Exposição participativa.

RECURSOS:
- Escada – simbolizando o passo a passo da Metodologia da Ação Social como Jesus ensina através da Parábola do Bom Samaritano.

AVALIAÇÃO:
- O estudo será considerado satisfatório se, ao seu final, os participantes apresentarem idéias objetivas que demonstrem como atingir a cada degrau da escada.

CONCEITO DE MÉTODO E METODOLOGIA:
- MÉTODO:
  - Caminho para chegar a um fim, caminho pelo qual se atinge um objetivo. Processo ou técnica de ensino.
- METODOLOGIA:
  - A arte de dirigir o Espírito na investigação da Verdade.
  - Conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade.

CONVERSANDO COM HELAINE COUTINHO SABBADINI

Em recente exposição, a conferencista fez interessante alusão ao* verdadeiro milagre, *o milagre da vida.

Tratava naquela oportunidade dos Milagres de Jesus, abordados na obra da Codificação[1]. Encontramos, ali, esta reflexão: (...) *tudo é milagre na natureza, pois que tudo é admirável e dá testemunho da Sabedoria Divina! Estes milagres existem para todos os que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, e não para vantagens de alguns...*

Os males reais são os morais, residindo nos secretos movimentos das almas!

Muitos vivem alheios à beleza e à realidade espiritual da vida, desesperançados, sucumbidos ante as dores e enfermidades, num quadro paradoxal. Como isso se dá?

Os espíritos nos orientam que o orgulho e o egoísmo, assim como o interesse pessoal, fazendo com que os seres se voltem para si próprios, para as suas alegrias e amarguras, são antíteses da felicidade real, que consiste no conhecimento de que "tudo na terra é por um pouco", conforme nos afirma o benfeitor Emmanuel. Nathanael, o amigo espiritual que nos tutela os esforços, costuma nos ensinar e advertir que os "vibriões da cólera e da revolta", os "vírus da animosidade", os "micróbios da inveja" as "infestações bacterianas do ódio, do distúrbio sexual, da fala corrompida e do pensamento pessimista", sempre se tornarão moléstias de largo curso, com expressão no organismo físico. Moléstias estas, antes excitadas nos campos sutis do psiquismo, por meio das convulsões morais, obnubilando, desta forma, a apreciação legítima da vida.

Então, como entender em sentido amplo a palavra milagre à luz da Doutrina Espírita?

O Fluido Cósmico Universal ou energia cósmica é a matéria elementar, cujas incontáveis transformações constituem a imensa variedade dos corpos da natureza.

Recebemos da superioridade espiritual do Cristo, como antigos discípulos, galgando os patamares do aprendizado na cadeia evolutiva, os contributivos de sua palavra iluminada e esclarecedora. Contudo, as curas a nível físico, reconhecidas por milagres, assim como o desembaraço das injunções obsessivas, que nos fascinam os sentidos aprisionados à ignorância, não nos chegam por *milagre*. O espírita da atualidade, certamente, reconhece por *admirável* a obra do Criador e contempla em adoração[2] e gratidão: a bênção do ensejo reencarnatório, as disposições físicas que nos permitem laborar a nosso próprio benefício, a proteção do lar, o beneplácito dos familiares, o carinho dos amigos encarnados e desencarnados, a Seara divina de múltiplas oportunidades de servir e, sobretudo, o ensejo de obter o conhecimento da fé raciodcinada, facultando-nos o magistral encontro com Jesus Cristo! Lidadores espiritistas, temos por maior de todos os milagres o feliz reencontro com a Mensagem Evangélica, guindando-nos para níveis sublimados de vida!

De que precisa o homem para viver em plenitude?

Os males reais são os morais, residindo nos secretos movimentos das almas! O Mestre salientava: – *Vai e não peques mais, para que não te suceda coisa pior...*[3]. Depreendemos, hoje, que as legitimas ações morais, nas transformações espirituais

Helaine Coutinho Sabbadini, médium e conferencista espírita, esteve em Belo Horizonte para conferências e concedeu entrevista a O Espírita Mineiro

necessárias, sanando distúrbios íntimos, são o que nos convém alcançar, porquanto anomalias psíquicas e da alma, num desequilíbrio do comportamento, sempre refletirão no organismo material as suas mazelas.

Tudo na vida se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão

Em conferência proferida por ocasião da Semana de Kardec, você falou sobre o oceano de fluidos em que estamos imersos. Como isso se dá?

O Fluido Cósmico Universal ou energia cósmica é a matéria elementar, cujas incontáveis transformações constituem a imensa variedade dos corpos da natureza. Sendo um princípio primário apresenta-se em dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade e o de materialização ou ponderabilidade[4], passando por infindáveis modificações, mormente no estado imponderável. Num resumo, poderíamos dizer que esta matéria elementar está na base de tudo o que existe, afora o espírito e, obviamente, Deus, conforme referendado em *O Livro dos Espíritos*[5].

O Fluido Cósmico Universal ou energia cósmica é a matéria elementar, cujas incontáveis transformações constituem a imensa variedade dos corpos da natureza.

Estamos, então, envoltos em fluidos?

Os fluidos mais próximos da materialidade, por conseguinte os menos puros, compõem aquilo que podemos chamar de atmosfera espiritual terrestre. Em tal oceano fluídico, ainda sutil e impalpável aos *vivos* deste mundo, estamos submersos, dele extraindo, encarnados e desencarnados, os elementos à *economia* de nossas existências. Tal elucidação está contida no livro: *A Gênese*[6]. Reitera a referida obra, que compõe a Codificação Espírita, a ilustração de que o fluido espiritual – modificação ou propriedade do fluido cósmico - recebe a competente designação apenas para uma identificação, pois que ainda é matéria quintessenciada. Como agente elementar primitivo é a atmosfera onde trafegam os seres espirituais e os espíritos assomados ao corpo físico.

Fluido cósmico: como entendê-lo melhor?

Os fluidos não possuem qualidades especificas, entretanto, impregnam-se delas através do imperativo mental, do ponto de vista moral – carreando as impressões do ódio, rancor, mágoa, ciúme ou da bondade, amor, doçura etc. Convém, ainda, reafirmar que os fluidos têm no pensamento o seu efetivo direcionador, resgatando a orientação do benfeitor Emmanuel[7]: *tudo se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão... o pensamento, eletricidade e magnetismo, conjugam-se em todas as manifestações da vida Universal, criando gravitações e afinidades, assimilação e desassimilação, nos campos múltiplos das formas que servem à romagem do espírito para as Metas Supremas, traçadas pelo Plano Divino. A vontade, contudo, é o impacto determinante.*

O Fluido Cósmico pode ser aglomerado, combinado ou disperso pelo pensamento-força, o mesmo se operando através das mentes dos encarnados, que estão, constantemente, criando formas-pensamento ou ideoplastias. Os seres, encarnados e desencarnados, por meio das ideações, agem sobre os fluidos fomentando vida, conferindo qualidades energéticas ao próprio psiquismo, desenvolvendo um "hálito mental", na maioria das vezes sem se darem conta disso.

Tudo na vida se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão

Virá a Ciência do futuro constatar essa realidade?

Os doutores Ochorowicz e Schrenck Notzing, o fisiologista Charles Richet, o médico Gustavo Geley, Alexandre Aksakof e o Cel. de Rochas[8], dentre outros, já o demonstraram sobejamente. Quanto à matéria quintessenciada que conforma a vida, sendo a base de tudo o que existe, embora não seja o nosso campo de pesquisa, a Ciência humana através da Física Nuclear e da Mecânica Quântica[9] a tem desvelado gradualmente, na pesquisa das sub-partículas atômicas, tendo chegado aos betatrons, ciclotrons e aos sincrotrons cujo aperfeiçoamento, em aceleração de partículas, permitiu colisões que se desintegraram em *quarks*, como o famoso "stranger", tendo apreciado as ondas e neutrinos. A Ciência atingirá, por meio dos pesquisadores terrenos, o devido conhecimento das belezas que os espíritos, no bojo do Conhecimento Espírita, já nos facultaram; vide por exemplo obras do espírito André Luiz[10] pela psicografia de Chico Xavier.

[1] *A Gênese, Cap.* XIV, Os Fluidos, item 12
[2] *O Livro dos Espíritos,* questões 649 e 659
[3] João 8: 11
[4] *A Gênese*, Cap. XIV – Natureza e Propriedade dos Fluidos - item 2
[5] *O Livro dos Espíritos,* questão 27
[6] A Gênese, Cap. XIV, *Os Fluidos*
[7] *Pensamento e Vida*, psicografia de Francisco Candido Xavier:
[8] *Pensamento e Vontade* – Ernesto Bozzano - FEB
[9] Carlos Imbassahy - Revista Internacional do Espiritismo - maio do ano 1998 - *O Dualismo Existencial*
[10] *Evolução em dois Mundos* e *Mecanismos da Mediunidade.*

Antônio Rubatino

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

NORALDINO DE MELLO CASTRO

Noraldino de Mello Castro nasceu a 7 de novembro de 1908, em Posses de Monte Santo, então distrito de Monte Santo de Minas, hoje Itamogi, no Sul de Minas, onde viveu até os 10 anos em companhia dos pais, Venâncio Militão de Mello e Amaziles Castro de Mello.

Ajudou em trabalhos de lavoura e venda de leite enquanto estudava no Grupo Escolar Campos do Amaral, de São Sebastião do Paraíso. Fez os estudos secundários no Ginásio Paraisense e também no Lyceu Municipal de Muzambinho, nos anos de 1926 e 1927.

Com o falecimento do avô paterno, Virgílio Dias de Castro, com quem vivia, paralisou seus estudos e prestou concurso para admissão ao serviço do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, na cidade de Alfenas. Poucos dias depois foi transferido para Varginha e, posteriormente, para Juiz de Fora, onde permaneceu até meados de 1930.

Granjeou grande círculo de amizades, principalmente com Rodolpho de Paoli, companheiro de quarto de pensão e de banco, sob a chefia de Dr. José de Magalhães Pinto, até que, sobrevindo a revolução de 1930 foi, com muitos outros, dispensado por não ter três anos de casa.

Veio para Belo Horizonte pelas mãos de Rodolpho de Paoli e Romeu de Paoli e, aqui chegando, procurou Dr. Noraldino Lima, sobrinho de seu avô e Diretor da Imprensa Oficial, solicitando uma ajuda para conseguir um emprego, dizendo-lhe que voltaria a estudar. Uma semana depois, encontrando-se com seu primo na casa da viúva de seu irmão, Francelina Amaral de Lima, que mais tarde veio ser sua cunhada, obteve trabalho no Banco de Crédito Predial, inaugurado em 26 de setembro de 1930.

No novo emprego, convivendo com novos amigos como Waldomiro de Magalhães Pinto e Francisco Andrade, dentre outros, também se preparou para os estudos. Prestou vestibular na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, onde, com auxílio do Banco, que lhe permitia freqüentar as aulas, concluiu o Curso com muita luta, pois, não tendo recursos financeiros para comprar livros, copiava, à noite, a matéria do dia.

Na casa de Francelina, conheceu Magnólia Amaral, que veio a ser sua esposa em 15 de fevereiro de 1933, quando cursava o 3º ano da Faculdade. Desta união feliz, que durou 54 anos de muito amor e muita luta, vieram seis filhos e onze netos, e hoje mais 8 bisnetos.

Recém-formado em Direito, junto com o primo Washington Acácio Alves Moreira, inaugurou, em 1935, escritório de advocacia, passando a exercer a profissão que abraçou com honradez, dignidade e culturas humanística e jurídica, deixando, assim o Banco no ano de 1936.

Na profissão abraçada, tornou-se advogado respeitado e culto, honrado e altivo, combativo e íntegro, gerando o respeito e admiração de todos com quem convivia, até os dias finais de sua existência, pois nunca deixou de trabalhar e de ser advogado, mantendo em atividade o seu escritório.

Em 1977, por iniciativa do Clube dos Advogados, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito por destaque jurídico naquele ano.

Em 29 de abril de 1985, a Câmara Municipal de Belo Horizonte, pela Resolução nº 638, de autoria do Vereador Antônio Carlos Carone, outorgou-olhe o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.

Ao longo de sua vida, cheia de exemplos dignificantes, ajudou a fundar, em 1932, o Sindicado dos Bancários de Belo Horizonte, participando da segunda diretoria da Entidade na condição de Presidente. No exercício do mandato, aplicou, por intermédio da autoridade competente, a primeira multa por inobservância da lei que estabeleceu o horário de 6 horas para os bancos.

Já abraçando a Doutrina Espírita, em 1935, junto com o primo Washington Acácio Maria de Lourdes Cardoso Moreira, Antônio Loreto Flores, Alcides Vieira de Souza, Orestes Felipe Barone, Francisco Vono, Gumercinda Santos e Gerardwyn Brandão, fundou o Centro Espírita Amor e Caridade, no bairro Floresta, tendo sido seu primeiro Presidente.

Em 1937 participou da fundação do Abrigo Jesus, obra assistencial para meninas carentes situada no Bairro Padre Eustáquio, tendo redigido o primeiro estatuto.

Ingressou no quadro social da União Espírita Mineira, em 1951, lá permanecendo até o seu desencarne. Na Casa Máter, participou do Conselho Deliberativo, cuja Presidência exerceu durante 15 anos. Eleito mais tarde Vice-Presidente da Entidade Federativa, representou-a, com inexcedível brilho, no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Em 1949, com Bady Elias Curi, participou de reunião no Rio de Janeiro, assinando o documento que norteia o Movimento Espírita chamado Pacto Áureo, que veio a ser consolidado em 1962, no Simpósio Centro-Sulino, em Curitiba, cujos temas foram reexaminados, ampliados e ratificados em reuniões realizadas em Salvador, em 1963, Belém, em 1964, Goiânia, em 1965 e, finalmente, Rio de Janeiro, em 1966, comparecendo a todas as reuniões.

Participou da fundação do Colégio "O Precursor", da Sociedade de Amparo à Pobreza e do Grupo das Samaritanas, sendo o primeiro Presidente do seu Conselho Deliberativo.

Pertenceu ao Conselho Deliberativo da Sociedade Amparo à Pobreza, hoje um ancianato, denominado Recanto da Saudade.

Em 1976, em Brasília, por ocasião do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, participou ativamente da fundação da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas – ABRAJEE, tendo sido seu primeiro Vice-Presidente, comparecendo a oito Congressos promovidos pela Entidade, dos quais organizou o 3º, realizado em Belo Horizonte e presidiu o 5º, realizado em Niterói.

Participou de Congressos Espíritas Panamericanos no Rio de Janeiro, Buenos Aires, Mar Del Plata e México, e de duas Regionais da CEPA em Mar Del Plata e Buenos Aires. Secretariou o 1º e 2º Congresso Espírita Mineiro e, no 3º, integrou a Comissão de Teses.

Foi um dos fundadores da "Loja Maçônica Vinte e um de Abril Independente", nesta Capital, em 1947, tendo sido, por duas vezes, seu Presidente.

Escritor bastante apreciado pela solidez da argumentação, publicou, em 1939, um livro intitulado *O Espiritismo é a Religião*; em 1944, editou *O Espiritismo em Face do Direito e da Metapsíquica*. Escreveu o livro *Judas Kerioth – Reparação de uma Injustiça,* sob o pseudônimo Clotilde Veiga de Barros, com a colaboração de Eugênio Carlos Vaz Monteiro, Leopoldo Machado, Oscar Noronha Filho e Rubens Costa Romanelli. Tais livros encontram-se com as edições esgotadas.

É ainda autor de quatro romances, não publicados.

Escrevia, permanentemente, para periódicos espíritas editados em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Matão, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém, Portugal (Lisboa) e Argentina. Recentemente a revista "Reformador" republicou seus trabalhos: *A Imprensa Espírita em Face da Lei* e *A Mediunidade Curadora e sua Implicação em Face da Lei*.

Teve um de seus trabalhos traduzido para o francês por Zacarias P. Glalan, de La Plata, Argentina, e enviado à Bélgica, França e Suíça.

Escreveu nove artigos para o Sindicado das Empresas de Seguros do Estado de Minas Gerais, e no livro "Sociedade Civil no Direito Brasileiro", de Jero Oliva, há extensa colaboração sob o título "Estrutura e Funcionamento da Sociedade Civil.

No exercício da cidadania, dedicou-se à atividade política, elegendo-se suplente de Vereador pelo Partido Republicano. Tomou posse em 1949 na Câmara Municipal, na vaga deixada pelo Vereador Jorge Ferraz, relatando 14 processos em pouco mais de um dia, com os respectivos projetos de lei minutados, o que surpreendeu toda a edilidade belo-horizontina.

Foi, ainda, por 4 anos, chefe do Serviço Jurídico do Departamento de Bondes e Ônibus – DBO – na gestão do Prefeito Otacílio Negrão de Lima.

Após essa bela existência, dois dias antes de completar setenta e nove anos de idade, faleceu em Belo Horizonte, retornando à Pátria Espiritual pela graça de Deus.

Sobrevivem-lhe a esposa amada, Magnólia Amaral de Castro e cinco dos seis filhos: Noralia Amaral de Mello Castro; Honildo Amaral de Mello Castro, Virgílio Antônio Amaral Mello Castro; Helvídio Lúcius Amaral de Mello Castro e Norma de Mello Castro Giroletti, casada com Antônio Domingos Giroletti. São seus netos Wagner Barbosa de Mello Castro, Wanessa Barbosa de Melo Camargos, Fernando Barbosa de Mello Castro, Rejane Barbosa de Mello Castro, Daniela Amaral de Mello Castro, Jordana Villani Amaral de Mello Castro, Rafael Villani Amaral de Mello Castro, Cristiana de Mello Castro Giroletti, Adriana de Mello Castro Giroletti, Juliana de Mello Castro Giroletti e bisnetos Thereza, Cora, Débora, Daniel, Fernanda, Marina, Fernando e Lucca.

Eram seus irmãos, já falecidos, Waldomiro Castro, Cônego Alfeu de Mello Castro e Olímpia de Castro Vale, e lhe sobrevivem os irmãos Paulo Roberto Melo, Amaziles de Melo e Vera Lucia Melo Gontijo, casada com Joaquim Alves Gontijo.

CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA GESTÃO DE CASAS ESPÍRITAS

Felipe Estabile Moraes

Nos dias 15 e 16 de novembro, a União Espírita Mineira participou do Curso Introdutório CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA GESTÃO DE CASAS ESPÍRITAS. O evento ocorreu na sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, em Vitória-ES.

As atividades foram desenvolvidas pela equipe da Secretaria do Conselho Federativo Nacional da FEB: João Pinto Rabelo, Tereza Cristina L. Leite, Rubens André Dusi e Roberto Fuina Versiani

A UEM foi representada por Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, Felipe Estabile Moraes, Carlos Alberto Braga Costa e João Massariol (CRE Gov. Valadares), Lismar Franklin (CRE Manhuaçu), Luciano Alencar da Cunha, Nelson Xavier e Márcio Otávio de Almeida (CRE Barbacena).

Além da Presidente da FEEES - Dalva S. Souza - participaram Diretores da Federativa e representantes de todos os Conselhos Regionais Espíritas do Espírto Santo, totalizando 16 pessoas.

No sábado, dia 15 de novembro, no horário de 9 às 19 horas, foram apresentados os seguintes temas:

Sensibilização para a Capacitação, Diagnóstico, Apresentação Geral do Curso (dividido em 5 Unidades) e Aula Experimental sobre a adequação dos estatutos das instituições espíritas ao novo Código Civil.

No domingo, dia 16, de 8:30 às 12:30, foram apresentados:

Continuação da Aula Experimental, Andragogia e Planejamento.

A Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas está dividida em 5 Unidades:

I - O Centro Espírita
II - O Dirigente e a Casa Espírita
III - Estrutura e Funcionamento do Movimento Espírita
IV - O Dirigente e os Colaboradores
V - O Dirigente Espírita e o seu processo de Trabalho.

O trabalho é desenvolvido em 3 Módulos de 15 horas cada um, com aulas presenciais, intercalado por atividades a distância com duração média de 2 meses.

Os representantes da UEM apresentaram o seguinte planejamento básico para divulgação desta Capacitação no Estado:

- dia 14 de fevereiro - reunião na sede da UEM para elaboração de proposta a ser apresentada na reunião do COFEMG de 24 de abril.

- de dezembro a fevereiro deverá ser estudado o material da capacitação e, se possível, ser desenvolvido experimentalmente nos CRE e na UEM.

- dia 24 de abril - reunião do COFEMG - apresentação de proposta de trabalho

O encontro ocorreu em clima de fraternidade e alegria. A equipe da UEM foi muito bem recebida pelos companheiros do Espírito Santo, entrelaçando a vontade de trabalhar pela melhoria das casas espíritas e do Movimento Espírita. Todos saíram do evento com o firme propósito de levar adiante mais esta tarefa em prol da divulgação do Espiritismo em nosso país.

EVANGELHO E VIDA

CONVITES DO NATAL

Recordar o natalício de Jesus, nosso Guia e Modelo, consoante o ensino da Espiritualidade na questão 625 de "O Livro dos Espíritos", não poderá ser apenas uma oportunidade de exaltação dAquele que se deu por todos nós, em atitude de amor sem igual na história humana. Será também, e principalmente, refletir acerca de Sua vivência inapagável, de Suas ações e reações fidelíssimas ao Bem, quando a relação com o próximo e os sentimentos extravasados noticiam a consciência da Vontade de Deus e um tributo claro e coerente à evolução, ao progresso, sob os raios divinos do amor.

Se o mundo apela, hoje, para o materialismo, Jesus Cristo, em Seu Evangelho de Redenção, ensina-nos e convoca-nos à subida, à sublimação, à vivência do Bem — que é caminho efetivo para a felicidade. Analisemos, no texto abaixo, o profundo ensinamento do Senhor aos nossos corações:

DE PASSAGEM

"E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando." (Lucas, 19:1)

"E, tendo Jesus entrado em Jericó," — Jericó, cuja palavra significa "lugar de fragrância", localizada na Judéia, era, ao tempo de Jesus, a segunda cidade mais importante da Palestina. Apresentava comércio desenvolvido, com o seu povo habituado à circulação de dinheiro — fato que, possivelmente, ensejou ao Mestre ensinar a *parábola dos dez servos e das dez minas* (Lc., 19:11 a 27).

Sendo a mensagem do Evangelho direcionada para o Espírito em sua essencialidade, Jericó se evidencia não só como ambiente geográfico. É, também, representativa da província psíquica, presente no campo mental, onde aprisionamos, quando vinculados aos interesses transitórios, os melhores valores, importantes ao progresso.

Penetrar, manter contato, estabelecer sintonia e operar na faixa de ação que nos compete, consoante as determinações superiores, eis a proposta inteligente endereçada aos corações que querem, positivamente, vencer.

De posse desta verdade, devemos nos colocar mais atentos, buscando identificar fatos e motivos que apresentem mensagens mais substanciosas. Muitas vezes, o Mestre tem visitado a Jericó de nossas almas, buscando atrair a atenção para novas faixas de vibração. No entanto, temos permanecido desinteressados, deixando que tais oportunidades se percam, em razão da cristalização que insistimos em manter, milênios afora.

"Ia passando." — O Cristo não fica em Jericó. Entrar, sair e continuar a caminhada é tônica de quem labora, sem apego. Há uma tendência de permanecermos junto de pessoas, situações e coisas, no cultivo de ligações perniciosas ou improdutivas. As vinculações, quando estruturadas nas bases do Amor, não implicam um estacionamento além do justo e do necessário, o que nos compete avaliar, quando atentos ao aprendizado, sensíveis às determinações do Criador, e em face do imperativo de caminhar, progredir.

(Capítulo 161 do livro *Luz Imperecível*, editado pela UEM)

ESPERANTO FALANDO MAIS ALTO

A língua desenvolvida por idealista do século XIX está de novo na moda

Com o título acima, a revista *Newsweek,* de 11 de agosto de 2003, publica interessante matéria assinada por Gianne Brownell.

O autor começa por dizer que, "ao longo dos anos, os adeptos do Esperanto tornaram-se mais persistentes. Desde que um judeu polonês inventou a língua em 1887, na esperança de fomentar uma comunidade mundial transcultural, os céticos vêm dele zombando como se fora um culto idealista para lingüistas excêntricos. Todavia, esta idéia simultaneamente ambiciosa e improvável – três quartos de suas palavras originam-se dos idiomas românicos, e o restante das línguas eslava, germânica e grega – conquistou sua parcela de notoriedade."

Prossegue afirmando que "se considerarmos aquilo que o crescente número de seus entusiasmados defensores declaram, os dias mais gloriosos desta língua artificial podem na verdade estar chegando. Apesar de ser difícil acreditar nos números e estatísticas disponíveis (a *Sociedade Universal do Esperanto* estima em 8 milhões o número de falantes), o idioma pode estar se espalhando em nações em desenvolvimento na África, na Ásia e na América do Sul. 'Por causa da Internet, temos presenciado grande avanço nos níveis de falantes fluentes em países como a China e o Brasil', diz Humphrey Tonkin, professor de inglês na Universidade de Hartford e ex-presidente da Associação Universal do Esperanto (UEA). Enquanto isso, um pequeno grupo de obstinados esperantistas tem tentado exercer sua influência junto à *Comunidade Européia*, no sentido de fazer desta língua o idioma oficial da Instituição.

Concluindo, afirma categórico: "De fato, o Esperanto parece perfeito para uma era de modernidade, em que as barreiras globais vêm sendo derrubadas pelo livre comércio, pela imigração e pela Internet, num mundo em que ativistas, lobistas e intelectuais em todo o Globo estão se comunicando como jamais o fizeram antes."

A conclusão não poderia ser mais alvissareira para os esperantistas de todas as latitudes, principalmente os esperantistas-espíritas, que sabem ter sido o Esperanto concebido no Plano Espiritual e trazido à Terra pelo missionário Lázaro Luís Zamenhof para ser o instrumento da Fraternidade entre os homens, derrubando as barreiras lingüísticas que os separam para que haja "um só rebanho e um só Pastor."

Cléber Varandas de Lima

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA (DESDE)

No dia 18/10/2003 o Depto. de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita participou da 73ª reunião do COFEMG. Estiveram presentes 15 representantes dos 11 deptos de ESDE dos Conselhos Regionais do Estado: Itaúna, Marcos Pessoa; Manhuaçu, Rômulo e Zuleica; Barbacena, Ana Canton e Marli Gava; Governador Valadares, Sérgio e Dagmar; Teófilo Otoni, Aziz; Montes Claros, Alder; Corinto, Noé; Ipatinga, Cláudio; Lavras, Gilson e Maria Aparecida; Piumhi, Vilma e Viçosa, Ângelo.

A atividade constou da seguinte pauta: a) *III ENESDE*, retorno do trabalho de divulgação permanente do ESDE no Estado de Minas Gerais e avaliação do evento; b) *Dinâmica de grupo*, trabalho de integração e reflexão; c) *II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE realizado em Brasília, em julho de 2003*, apresentação em vídeo do pronunciamento de abertura, análise e aplicabilidade em prol do trabalho de divulgação do ESDE no Estado de Minas Gerais e breve abordagem dos fatores que dificultam o bom funcionamento do ESDE; d) *Definição para o IV ENESDE*, foi realizada uma enquete resultando na aprovação do IV Encontro anual de Coordenadores de ESDE - ENESDE para os dias 1 e 2 do mês de maio de 2004, pauta a ser trabalhada entre os representantes; e) *Assuntos gerais*, os representantes dos CRE expuseram suas experiências no processo de Divulgação permanente do ESDE, assim como as providências adotadas de acordo com as possibilidades e limitações de cada um, buscando unir forças em prol das atividades do ESDE no Estado de Minas Gerais.

Importante registrar o clima fraterno em que a atividade foi desenvolvida pelo entrosamento harmonioso dos representantes do ESDE na seara das Minas Gerais.

CENSO ESPÍRITA EM 2004

O Conselho Federativo Nacional, em sua reunião anual realizada em Brasília, de 7 a 9 de novembro, com a participação dos representantes de todas as 27 federativas estaduais, entre outras resoluções, aprovou a de realizar o primeiro censo espírita dos últimos cem anos, em todo o território nacional, para que o Movimento Espírita possa avaliar sua atual dimensão.

Comissão já constituída para esse fim deverá apresentar, em breve, programa de trabalho contemplando cronograma de ações e campanha de divulgação junto às instituições espíritas.

SETOR DE JUVENTUDE DO DIJ

O Setor de Juventude da União Espírita Mineira e os Conselhos Regionais Espíritas vêm dando cumprimento às metas estabelecidas no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, realizado na Federação Espírita Brasileira, em julho de 2002.

Com o objetivo de divulgar, desenvolver e adequar projetos na área da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, várias ações estão sendo implementadas em todo o Estado. Entre elas citam-se as seguintes: 1 – Cursos para capacitação de expositores jovens para as tarefas na casa espírita; 2 – Cursos de capacitação e atualização para coordenadores e evangelizadores da Infância e da Juventude; 3 – Estímulo à criação do DIJ nas casas espíritas; 4 – Encontros de Mocidades Espíritas; 5 – Integração do jovem na casa espírita a fim de prepará-lo para as tarefas espíritas; 6 – Realização de fóruns, campanhas e eventos diversos visando ao estudo da Doutrina e à capacitação dos jovens para as tarefas espíritas.

OBRAS DE KARDEC EM CARTÃO TELEFÔNICO

Em parceria com a Brasil Telecom, a Federação Espírita de Rondônia acaba de lançar, naquele Estado, cartão telefônico com a imagem dos livros da Codificação Espírita, sob os quais aparece a informação: "Obras básicas do Espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec". A iniciativa, pioneira ao que consta, traduz esforço meritório para divulgação da Doutrina Espírita.

BICENTENÁRIO DO CODIFICADOR

Na reunião já referida, o Conselho Federativo Nacional aprovou sugestões para lembrar o bicentenário de nascimento de Allan Kardec, compreendendo duas áreas: material gráfico (cartazes, folhetos, camisetas, *bottons*, marcadores de páginas e *outdoors)* e eventos diversos (lançamentos editoriais, conferências, simpósios e seminários sobre a vida e a obra do Codificador).

Foi acolhida também sugestão da União Espírita Mineira no sentido de que todas as Instituições Espíritas do Brasil prestem homenagem a Allan Kardec no dia 18 de abril de 2004.

Tendo em vista tais comemorações, o CFN pretende lançar pela Internet, em janeiro de 2004, página eletrônica com textos, notícias e material para *download*.

MÉRITO LEGISLATIVO

O Grupo Espírita Allan Kardec, da cidade de Corinto, MG, recebeu em 22 de julho a condecoração do Mérito Legislativo, conferido pela Câmara Municipal, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade.

MÉDIUNS SONAMBÚLICOS

Pode-se considerar o sonambulismo como uma variedade da faculdade mediúnica, ou, antes, são duas ordens de fenômenos que freqüentemente se encontram ligados. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio espírito; sua própria alma é que, em momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos sentidos. O que ele exprime haure-o de si mesmo; suas idéias são, em geral, mais justas do que no estado normal, mais extensos os seus conhecimentos, porque livre se lhe acha a alma. Em suma, ele vive antecipadamente a vida dos espíritos. O médium, ao contrário, é o instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem do seu próprio eu.

Em resumo: o sonâmbulo externa seus próprios pensamentos e o médium exprime os de outrem. Mas, o Espírito que se comunica com um médium qualquer também pode comunicar-se com um sonambúlico. É até freqüente o estado de emancipação da alma, durante o sonambulismo, tornar mais fácil essa comunicação. Muitos sonâmbulos vêem perfeitamente os espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os médiuns videntes; podem conversar com eles e transmitir-nos seus pensamentos; se o que dizem está fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, é que outros Espíritos lho sugerem.

Departamento de Orientação Mediunica (DOM)

Fonte: KARDEC, Allan, Obras Póstumas.

ACEITAÇÃO E VIDA

Evoluir significa, na prática, desativar amarras e resistências.

Tudo no Universo se encadeia, para que a vida, em múltipla expressão, se manifeste como perfeita imagem do Bem.

A técnica define à inteligência os alicerces lógicos da engrenagem cósmica. Mas o sentimento ativo no que é útil, bom e verdadeiro assegura à alma o seu galardão.

Espiritismo, pois, é uma escola-oficina nesta Terra de tantas incoerências.

Muitos ainda não lograram atravessar-lhe os pórticos magníficos. Como mariposas fascinadas pela luz a se irradiar das lâmpadas, permanecem relacionando pareceres pessoais acerca do que identificam em seu frontispício, às vezes à cata dos fenômenos elementares que chamam a atenção para a obra divina do Consolador.

Outros se intimidam aos primeiros passos por dentro desse oceano de Luz materializada no Globo. Temem o inabitual e chegam a relacionar arranhões e pressões, que mais não são que reações próprias à frente dos desafios renovadores.

Contudo, há os que se valem de sublime idealismo e, armando-se de coragem, ultrapassam a câmara envolvente da consolação, munidos mesmo da esperança aí haurida, para lograr a consistente iniciação de seu campo mental nos domínios da Verdade Celeste.

Estes são vencedores de si mesmos e tornam-se vigorosos pilares de sustentação da Era da Regeneração terráquea.

Aprendem eles a aceitar, no Bem, tudo o que os possa renovar para inseri-los nas faixas mais altas de entendimento e trabalho.

Interpretam, com isso, os segredos da criação e capacitam-se, para muito além de discursos filosóficos e poéticos, a retratar vibrações excelsas, no amor que deixam extravasar em ações e reações persistentes.

Companheiros: vida é conquista, porque efeito de árduo e perseverante trabalho de auto-educação.

Espírito é o que somos. Matéria, o tecido pobre e frágil sobre o qual imprimimos o nosso retrato vibracional.

Reencarnamos no Mundo para aprender, de modo palpável, o que somos, como estamos e o que podemos fazer. Para mudar o quadro comum e vicioso que identificamos na nossa empedernida Humanidade, o Criador nos enviou seu Filho Altíssimo, e Este autorizou-nos a Revelação dos Espíritos Superiores que a Ele se converteram.

Atentemos para a seiva das fórmulas doutrinárias do Espiritismo.

Pensar é caminho, mas sentir é viver.

Quanto mais combatermos o ego, mais a sintonia da verdade nos beneficiará.

Experimentemos sem cristalizar.

Convivamos sem dominar.

Ensinemos sem constranger.

Aprendamos sem exigir.

Aceitação no Bem é vida cristã.

Jesus nos auxilia sem paixão e nos aguarda sem aflição ou impaciência.

Aprendamos a servir e a crescer com Ele!

LEÃO ZÁLLIO

(Página psicografada dia 10/11/2003, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos - MG, por Wagner Gomes da Paixão)

DIRETORIA DA UEM - PRIMEIRO ANO DE GESTÃO

Com o maior júbilo e preito de gratidão a Deus, a atual Diretoria da UEM vê completar em dezembro o seu primeiro ano de gestão.Em meio a muita luta, a Diretoria e todas as suas frentes de atividades, em perfeita coesão, vêm estimulando o trabalho abençoado da família espiritista de Minas Gerais na implementação e divulgação do Evangelho e dos postulados doutrinários de Allan Kardec na estruturação de ummundo melhor. Na oportunidade, o seu Presidente, Honório Onofre de Abreu, concedeu entrevista a "O Espírita Mineiro", falando sobre sua visão administrativa e planos em favor da Unificação e da divulgação doutrinário-evangélica no Estado.

EM - **Como se deu sua eleição para a Presidência da UEM?**

Vinculados a esta Casa há vários anos, vimo-nos convocados a este novo encargo, dentro da pauta das circunstâncias que sempre buscamos respeitar. Tornando-se imperiosa a convocação de determinados elementos para compor a Diretoria da UEM, em decorrência do afastamento de companheiros integrantes da antiga administração, acolhemos, com humildade e muita confiança no amparo Superior, a designação do então Conselho Deliberativo para o exercício desta função, que muito nos honra, sabedor do alcance e das responsabilidades que passaram a pesar sobre nossos ombros, nada obstante a plena consciência da limitação de que ainda somos portadores.

EM — **Sendo muito conhecido por sua bagagem e discernimento doutrinário-evangélico, como vê e tem trabalhado o encargo que assumiu há um ano, ou seja, a presidência da UEM?**

Deixando o registro inicial da pergunta por conta da generosidade do entrevistador, podemos concluir que o muito que temos aprendido nos terrenos da Doutrina Espírita e do Evangelho acaba por nos compelir ao grande desafio que nos acompanha pelo tempo: capacidade de ajustamento didático daquilo que aprendemos ao campo aplicativo, com equilíbrio e compreensão, a fim de que, individualmente ou através dos instrumentos que nos sejam disponibilizados, venhamos a permitir que os recursos que sustentam nossos ideais circulem sem as amarras de nossas imperfeições e fora do circuito das pretensões egoísticas e irreverentes, capazes de nulificar as melhores propostas do bem, sempre que nos deixamos envolver pelas tramas da invigilância.

EM — **Através do aprofundamento dos princípios espíritas claramente vinculados à Boa Nova de Jesus, sabemos que o amigo vem cooperando há décadas com a preparação consciente de novos trabalhadores para as Instituições e para o Movimento Espírita em geral, com efeito positivo sobre a sociedade materialista e sofrida destes tempos. Poderíamos reconhecer nessa sistemática de trabalho a fórmula efetiva de Unificação?**

Sem dúvida alguma. A Doutrina Espírita vive um momento ímpar para a efetiva instauração de seus postulados no contexto social, em um mundo visitado por lágrimas e sofrimentos, ao lado de muitos e legítimos anseios. Aos companheiros convocados cabem o cuidado e a atenção quanto a esse novo estado. Não mais se ergue ou se concretiza qualquer iniciativa sobre uma única pessoa ou uma única instituição nem nos fundamentos isolados da boa-vontade. Abrir campo, prestigiar, amparar, cooperar, estender as mãos, sem cansaço ou impaciência, é o grande segredo para que a Unificação seja uma realidade dinâmica em que a heterogeneidade de recursos ou frentes operacionais diversificadas, cada vez mais ampliadas, se aproximem sem distorcer ou invalidar a homogeneidade fundamentada na união que caracteriza a meta clara e definitiva de todos nós: Jesus e o Espiritismo na intimidade de quantos se disponham ao plano de evolução consciente para Deus.

EM — **A Livraria da UEM é uma referência em Belo Horizonte e região, atendendo a pessoas e instituições de Minas e do País, oferecendo variados títulos de diversas editoras. Como o senhor observa esta avalanche de livros que são lançados no mercado todos os dias, muitos deles tentando inovar sem a coerência doutrinária desejável?**

O livro tem sido um dos mais respeitáveis instrumentos de divulgação e aprendizado das massas e dos seres. Com base nele a Doutrina vem atingindo todos os rincões do Globo. No entanto, suas páginas não podem impedir que nelas sejam grafadas por seus autores registros e conceitos muitas vezes de origem duvidosa e mesmo agressivos aos sublimes e genuínos ensinos do Espiritismo. Em face disso e já que seria um retrocesso criarmos um sistema rígido de filtragem, sujeito sempre ao alcance doutrinário de quem viesse a examinar tais livros, entendemos que cabe a todos nós e aos núcleos espíritas em geral operar um exame preliminar de cada obra, usando o bom senso em colocá-la, ou não, ao alcance do público. No entanto, vemos na implementação do estudo metódico, sério e sistemático de Kardec e da Boa Nova — conforme, aliás, a vasta programação já existente e editada pelas federativas — a garantia ao leitor, a fim de que ele mesmo possa separar o joio do trigo, consoante o que temos aprendido.

EM — **À frente da Federativa de Minas, muito respeitada em todo o Brasil e até mesmo no Exterior, quais seriam os seus planos em prol da qualificação do Movimento e da divulgação consistente da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião?**

O trabalho eficiente e inspirado pelas frentes da Unificação em todo o Brasil e, de modo bem claro e transparente em Minas Gerais, pelo COFEMG e Conselhos Regionais Espíritas, já vem apresentando um substancioso programa de aplicação simples e objetiva, a cada dia mais enriquecido e aperfeiçoado pela bênção da experiência, proporcionando aos que aportam e aos que se dedicam com maior determinação ao estudo, um expressivo acervo de fácil acesso. A nossa meta é apenas facilitar e, com empenho, a chegada aos corações de todo este material, especialmente os valores do Evangelho em sua essencialidade, num esforço para que o ângulo "religião" do Espiritismo não seja apenas uma conseqüência periférica reservada ao aprendiz espiritista, mas uma meta a ser alcançada conscientemente por quantos, dotados de visão clarificada pelos postulados kardecistas, possam recolher na própria fonte os elementos suficientes a projetá-lo aos patamares da felicidade espiritual.

EM — **Chico Xavier sempre manteve com a UEM relacionamento de confiança e profundo respeito. Todos sabem que ele foi, por muitos anos, o orientador e conselheiro de suas atividades doutrinárias e de Unificação em Minas. Esse inesquecível missionário da mediunidade com Jesus e com Kardec ainda é uma inspiração para a Casa Máter do Espiritismo nas Alterosas?**

Para o coração que investe no trabalho, sob a tutela do amor, a desencarnação será sempre simples mudança de plano, sem quebra de anseios, objetivos e ideais, já que tais reflexos repetitivos, cultivados pela alma durante a reencarnação, tornam-se uma tônica em seu campo mental. Sob esse enfoque doutrinário não pairam dúvidas quanto à continuidade de seu investimento em carinho, assistência e sustentação à nossa Casa e à causa que abraçou entre nós. No plano prático, direto, temos tido, também, o feliz ensejo de recolher tal confirmação pela mediunidade, vendo, com emoção e júbilo, o querido irmão dar seqüência ao seu trabalho com o Mestre, inclusive seu valioso apoio às atividades em nosso Estado.

EM — **Como entender o estudo minucioso do Novo Testamento à luz da Codificação Kardequiana como instrumento de qualificação espírita em favor da regeneração humana?**

O Espiritismo é o grande luzeiro clareador das mentes na direção da nova Humanidade. Estudá-lo, cultivá-lo, divulgá-lo é tarefa relevante e inadiável capaz de garantir ao aprendiz plena visão da vida em seu regime de imortalidade. No entanto, a fim de que esta visão seja plenificada no sentimento do trabalho e do amor com espontaneidade, para além dos raciocínios, é importante harmonizar-se o coração nas bases do discernimento e da compreensão. O conteúdo do Novo Testamento buscado na própria fonte e que ainda permanece sobre o véu da letra, susceptível de ser apropriado, com os recursos do Espiritismo, com o sistema proposto por sua pergunta e já amplamente adotado, tem favorecido a busca desses elementos inestimáveis e, ajudando-nos na identificação dos próprios potenciais, acaba por instaurar um sistema de vida melhor a refletir-se em novos padrões qualitativos, garantindo reconforto e paz de consciência.

EM — **Como é a relação da Federativa de Minas com o movimento nacional e com a Federação Espírita Brasileira?**

A melhor possível, pelo momento peculiar que marca a interação de todas as frentes no Movimento Federativo com a Casa Máter do Espiritismo no Brasil. A experiência tem registrado, com júbilo para todos nós, este estreitamento cada vez maior que redundará sempre em legítima união de esforços em favor da maior e melhor divulgação da consoladora Doutrina Espírita em todo território nacional.

EM — **Pediríamos ao Presidente da UEM que deixasse a mensagem da quase centenária Instituição Mineira aos espíritas do Estado e do Brasil.**

A União Espírita Mineira em seu incansável propósito de operar nas bases da mensagem do Evangelho e da Codificação Kardequiana, registra nesta oportunidade seus votos de paz e pleno êxito a quantos atuam nas atividades espíritas em Minas Gerais e que se lançam à grande luta da renovação pessoal, buscando espelhar, em cada instante, o pensamento divino junto da grande Humanidade que vive precioso momento de mudanças na direção de uma Nova Era.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

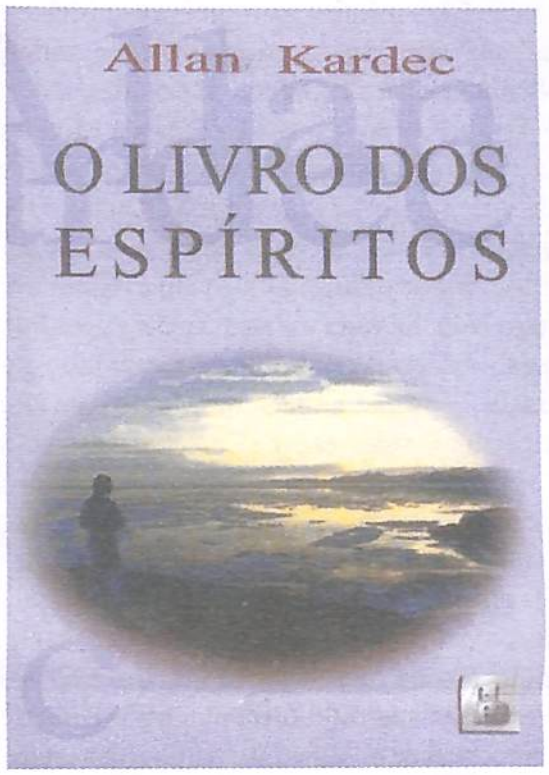
Allan KARDEC 1804-2004
Bicentenário de Nascimento

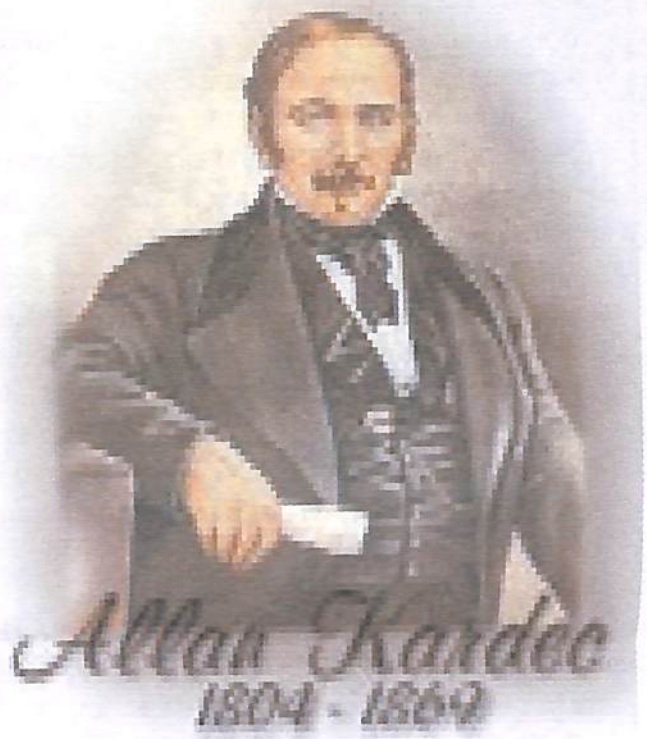
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

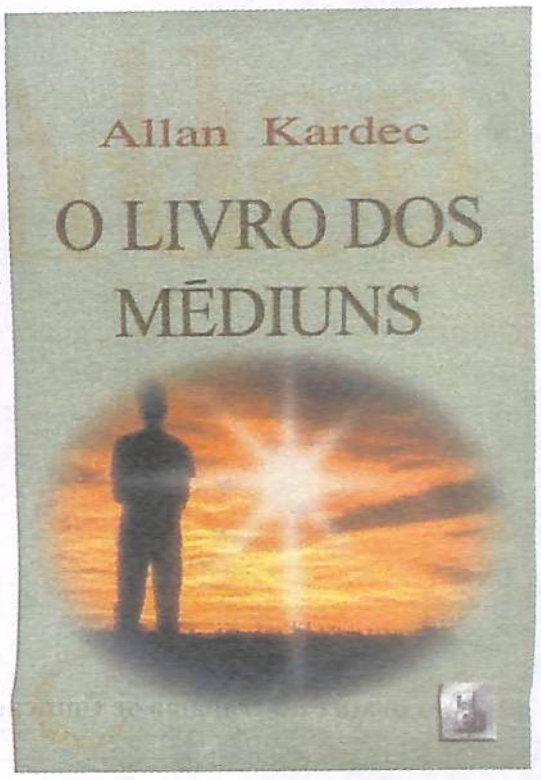
FUNDADO EM 1908

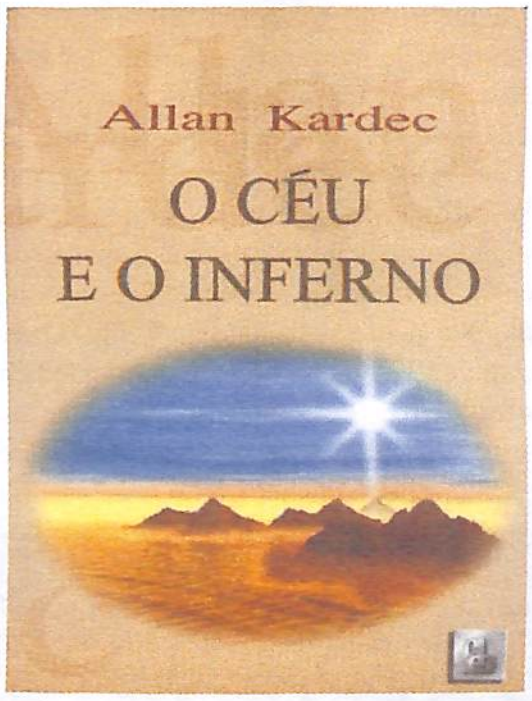
ANO 96 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2004 | NÚMERO 277

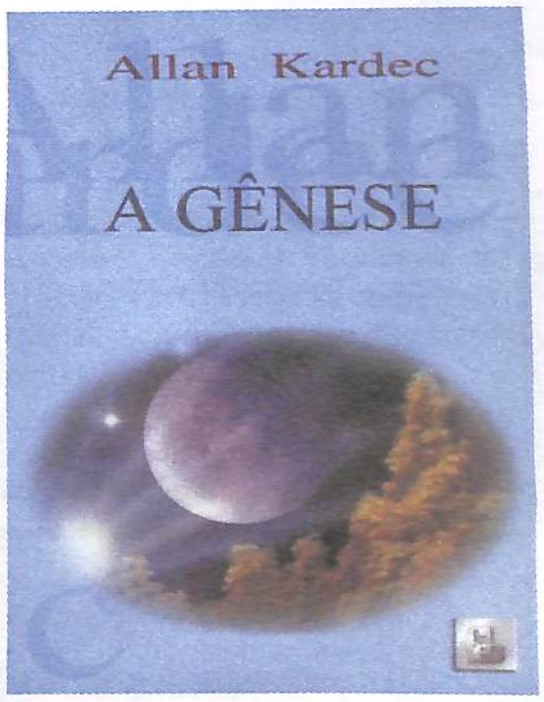
2004 – BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC E 120 ANOS DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA











O Brasil e a Comunidade Espírita Mundial, no transcorrer de 2004, estarão homenageando o Codificador da Doutrina dos Espíritos.

Extensa programação, elaborada pela UEM em parceria com os Conselhos Regionais e Alianças Municipais Espíritas, começa a ser divulgada para conhecimento dos espíritas do Estado. Em todos os eventos que se realizarem durante o período de Carnaval, de 21 a 24 de fevereiro, a vida e a obra de Allan Kardec estarão sendo lembrados, o mesmo acontecendo nos meses subseqüentes em todas as instituições espíritas de Minas Gerais.

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL
Ano de Júbilo - pág. 2

DEPOIMENTO
Minha convivência com João Nunes Maia - pág. 2

LIÇÕES DE EMMANUEL
Alma e Corpo - pág. 3

OPINIÃO
A Religião Natural e Pura - pág. 3

REVELAÇÃO
A Pomada Vovô Pedro - pág. 3

ENTREVISTA
Conversando com Márcio Pacheco - pág. 4

EXPOENTES DO ESPIRITISMO
João Nunes Maia - pág. 5

EVANGELHO E VIDA
Mudança de Vida - pág. 6

HOMENAGEM
Federação Espírita Brasileira - 120 anos - pág. 8

EDITORIAL

2004
Ano de Júbilo

É da nossa cultura esperar que o Ano Novo traga muitas alegrias e realizações. Neste sentido, 2004 não difere dos anos anteriores nem daqueles que se seguirão na inexorável jornada do tempo.

Entretanto, 2004 marca dois momentos muito especiais para o Movimento Espírita.

Em janeiro comemoramos os 120 anos da Federação Espírita Brasileira, a Casa Máter do Espiritismo na Pátria do Evangelho, que prossegue na incansável lide de divulgar o Espiritismo no Brasil e no Mundo.

Em outubro ocorrerá a comemoração dos 200 anos de nascimento de Allan Kardec, fato que ensejará a realização de diversos eventos durante todo o ano, culminando com o Congresso Espírita Mundial na França.

Conforme deliberado na última reunião do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, o Movimento Espírita Mineiro participará ativamente das comemorações do Bicentenário de Kardec. Serão muitos eventos, desensolvidos pelas Casas Espíritas, Alianças Municipais e Conselhos Regionais Espíritas.

O 18 de abril merecerá atenção especial em Minas Gerais, como oportunidade ímpar de divulgação da Doutrina Espírita. Nesse dia, todas as Casas Espíritas estarão em festa, relembrando a vida do Missionário de Lyon e a Codificação Espírita, iniciada com a publicação de *O Livro dos Espíritos,* obra basilar da Terceira Revelação.

A União Espírita Mineira também marcará sua presença. E *O Espírita Mineiro,* como veículo de manifestação do pensamento e dos Projetos Doutrinários de nosso Estado, estará sempre presente na gratificante campanha de levar o Evangelho e a Codificação a todos os recantos, especialmetne neste ano de grande significação para a família espírita no Mundo.

MINHA CONVIVÊNCIA COM JOÃO NUNES MAIA

**** Ismael Ramos das Neves***

É com imensa alegria que trago o meu testemunho sobre a convivência que mantive, durante vários anos, no final da década de 1950 e durante a década de 1960, com o valoroso companheiro João Nunes Maia, homem simples, de caráter ilibado, sentimento enobrecido e fraterno, personalidade caracterizada pela firmeza de propósitos e de vontade firme, que sabia honrar os compromissos, mesmo a custo de suor e lágrimas. Durante numerosas tardes, na proximidade do crepúsculo, em sua residência, à Rua Esmaltina, 149, Bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, conversávamos sobre as atividades comuns em que, juntos, estivemos na tarefa de divulgar o Espiritismo.

João Nunes Maia, antes de aceitar os postulados espíritas, esteve gravemente enfermo e, como não conseguisse recursos terapêuticos na medicina da Terra, procurou os Centros Espíritas, rogando socorro dos mentores espirituais. Em todas as instituições espiritistas que visitou, os orientadores espirituais foram unânimes em afirmar que a cura dele estaria na tarefa de divulgar a Doutrina Espírita. João Nunes Maia aceitou a recomendação dos Espíritos Superiores e, aos poucos, foi-se integrando na bendita semeadura da propagação e vivência da doutrina dos Espíritos, conseguindo o restabelecimento da saúde física.

Assim, fundou uma Instituição, colocando como inspiradora dessa idéia a figura de sua própria mãe, Maria Nunes, já desencarnada: surgiu, então, a Sociedade Espírita "Maria Nunes". Como "médium", cujas faculdades aos poucos foram desabrochando, captou da Espiritualidade Mais Alta muitas idéias. Logo organizou uma equipe de seareiros para promover a campanha do quilo, cujo produto se destinava a manter uma sopa para os pobres. Simultaneamente, revestiu-se de imensa coragem e iniciou um hercúleo trabalho para a difusão do livro espírita, inclusive fundando e realizando a Campanha do Livro Espírita Gratuito, ao lado de Osmundo Melo e outros dedicados companheiros. Para logo foi arregimentando servidores anônimos que pudessem colaborar com ele nas tarefas de maior porte. Ainda tenho na memória, um episódio interessante: realizava-se em Belo Horizonte, no centro da cidade, uma feira do livro com barracas de todas as livrarias da cidade. Nela me encontrava coordenando uma barraca de livros espíritas, quando chegou João Nunes Maia e ofereceu os seus préstimos para ajudar como plantonista naquela divulgação dos livros espiritistas, em plena rua.

Acolhemos de imediato o apoio de João Nunes Maia, cuja presença representou um fortalecimento substancioso, pela disposição e firmeza com que trouxe o seu apoio. Assim, juntos, trabalhamos na barraca durante vários dias.

Tempos depois, a União Espírita Mineira contou com a sua participação na coordenação dos trabalhos de sua nova livraria, à rua Guarani, 315, na Capital Mineira. João Nunes Maia foi incansável no fortalecimento da divulgação do livro Espírita e, por outro lado, foi cada vez mais firme e decidido no trabalho da sopa aos pobres, promovido pela Sociedade Espírita Maria Nunes. Junto com ele, participei numerosas vezes da Campanha do Quilo e pude observar a dedicação e o devotamento com que ele realizava as tarefas em prol do Espiritismo.

João Nunes Maia vivia modestamente. Residia em casa própria, sem luxo, ao lado de sua esposa, com a qual mantinha um relacionamento harmonioso, sendo um chefe de família exemplar .

Para seu sustento, dispunha do aluguel de algumas poucas casas – três ou quatro –, o suficiente para uma vida simples, sem luxo, sem requinte de soberba, e isso eu pude testemunhar de perto.

Como bons amigos que sempre fomos, trabalhando como irmãos, num clima de mútua confiança, dele recebi, algumas vezes, palavras de estímulo e orientação para a tarefa do Espiritismo.

Com ele participei da primeira viagem realizada por ele e Osmundo Melo, na Campanha do Livro Espírita Gratuito, pelo Nordeste do Brasil. Foi uma oportunidade abençoada para que eu pudesse receber luminosas lições de estoicismo, observando, "in loco", as demonstrações de despreendimento com que João Nunes Mais ia semeando luz ao longo dos caminhos, distribuindo livros gratuitos para todas as pessoas que se dispusessem a receber um exemplar da literatura espiritista.

João Nunes Maia alimentava o desejo de realizar vários projetos, inclusive da circulação de um jornal e da instalação de uma emissora de rádio, para divulgação da Consoladora Doutrina dos Espíritos. Estive sempre solidário com ele nestes ideais. Também é de se ressaltar a preocupação de João Nunes Maia no sentido de evitar a cobrança de taxas de inscrição nos eventos que objetivassem divulgar a Doutrina Espírita, contando ele com o meu irrestrito apoio.

Em setembro de 1971, transferi residência para Natal e, dessa forma, deixei a convivência mais de perto com João Nunes Mais, embora continuasse ligado a ele na realização do grande ideal de divulgar o Espiritismo.

* Jornalista radicado em Natal (RN)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1° Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2° Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

ALMA E CORPO

Não nos esqueçamos de que o corpo na Terra é filtro vivo de nossa alma.

Nossos pensamentos expressar-se-ão, segundo os sentimos, tanto quanto nossos atos serão exteriorizados conforme pensamos.

Todos os processos emocionais do coração atingem o cérebro, de onde se irradiam para o campo das manifestações e das formas.

Sensações e atitudes mais íntimas se nos mostram, invariavelmente, na vida de relação.

A gula produz a deformidade física.

O orgulho estabelece a irritação sistemática.

A vaidade conduz à perturbação.

A cólera dá origem a graves desequilíbrios.

O ciúme leva ao ridículo.

A maldade se transforma em delito.

O desânimo alimenta o caruncho da inutilidade.

A ignorância faz a penúria.

A tristeza improdutiva cria moléstias fantasmas.

Os hábitos indesejáveis trazem a antipatia em torno de quantos a eles se afeiçoam.

A paixão, não raro, conduz à morte.

Cada sentimento emite raios e forças intangíveis que lhe serão característicos.

Cultivemos a bondade, a compreensão e a alegria, porquanto nelas possuímos o manancial das energias de soerguimento e elevação da alma para Deus, nosso Pai e Misericordioso Senhor.

Nem corpo inteiramente mergulhado na Terra, nem espírito integralmente absorvido na contemplação do firmamento.

A árvore produz para o mundo, sustentando a vida, de raízes imersas no solo e de copa florida a espraiar-se em pleno céu.

Aprendamos com a Natureza.

A situação ideal será sempre a do equilíbrio com a vigilância concentrada por dentro.

Por isso mesmo, há muitos séculos, já nos afirmava a profecia: "Guardai com carinho e cuidado o coração, porque realmente dele é que procedem as correntes da vida."

(Página psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro *Neste Instante*, da Editora GEEM)

A RELIGIÃO NATURAL E PURA

Rogério Coelho

"O primeiro e mais geral efeito do Espiritismo é desenvolver o sentimento religioso até naquele que, sem ser materialista, olha com absoluta indiferença para as questões espirituais".

- Allan Kardec[1]

Com muita lógica, (como sempre) afirma[2] o ínclito Mestre Lionês que *"as religiões que se fundaram no Evangelho não podem dizer-se possuidoras de toda a Verdade, porquanto Jesus reservou para Si a completação ulterior de Seus ensinamentos. O princípio da imutabilidade, em que elas se firmam, constitui um desmentido formal às próprias palavras do Cristo.*

Sob o nome de ***Consolador*** *e de* ***Espírito de Verdade****, Jesus anunciou a vinda daquele que* ***havia de ensinar todas as coisas e de lembrar*** *o que Ele dissera. Logo, não estava completo o Seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por Ele fora dito.*

(...) O ***Espiritismo*** *realiza todas as condições do* ***Consolador*** *que Jesus prometeu".*

A Doutrina Espírita, portanto, amolda-se – perfeitamente – ao perfil desenhado por Jesus, no que se refere ao Consolador que deveria vir, no futuro, *"restabelecer todas as coisas".*

Desse modo, tendo o Espiritismo condição de fazer *"lembrar os ensinos de Jesus, além de ensinar todas as coisas",* só Ele pode, sem sombra de dúvida, ser a única religião natural e pura, totalmente desvinculada dos pesados e ancestrais contextos dogmáticos medievais que outra coisa não fazem senão *"engessar"* e mutilar os ensinamentos cristãos, impedindo, assim, não só a alforria espiritual das criaturas, mas mantendo-as sob cruel e sufocante dependência dos ecônomos infiéis, esses desalmados e espertos "atravessadores" da fé.

Portanto, quando os Espíritos do Senhor falam do porvir do Espiritismo, o otimismo é a tônica de suas palavras, desvelando-nos exuberantes proscênios de luz, Vida e progresso à nossa ainda apoucada visão.

À guisa de exemplo de uma dessas abordagens dos bondosos Espíritos Amigos, vamos extratar uma mensagem psicografada no dia 15 de abril de 1860, em Marselha, inserta no livro *"Obras Póstumas",* de Allan Kardec, no tomo referente ao Futuro do Espiritismo:

"O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra...

Ele reformará a legislação ainda tão freqüentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História; **restaurará a religião do Cristo**, (grifamos) que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; **instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina, ou nos degraus de um altar.** (grifamos)

Extinguirá para sempre o ateísmo e o materialismo, aos quais alguns homens foram levados pelos incessantes abusos dos que se dizem ministros de Deus, mas que pregam a caridade com uma espada em cada mão e sacrificam às suas ambições e ao espírito de dominação os mais sagrados direitos da Humanidade".

[1] - KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos.* 70.ed.Rio de Janeiro: FEB, Conclusão – tomo VII.

[2] - KARDEC, A. *A Gênese.* 34.ed.Rio de Janeiro: FEB, Cap. XVII, item 37

A POMADA VOVÔ PEDRO

Gil Restani de Andrade

O livro "Além do Ódio", por recomendação espiritual, foi lançado na Colônia de Hansenianos Santa Izabel, localizada no município de Betim.

Foi feito um contato com o "Pipoca"[1], então Presidente do Centro Espírita Campos Vergal, e combinou-se a data para lançamento do livro.

Nunes levou 105 exemplares do livro e, quando chegou ao Centro, ficou muito preocupado, pois havia mais de 400 pessoas no local. Intuído,Pipoca falou ao ouvido do médium: "Sei o que o preocupa! Sossegue... dê um livro para cada família!" E por bondade do Alto, 105 livros foram distribuídos para as 105 famílias presentes!!!

Nunes Maia já se dispunha a despedir-se, quando indescritível espetáculo espiritual se fez presente aos seus olhos: um verdadeiro cortejo, composto pelos personagens do livro distribuído, se fazia visível dos dois lados do salão do Centro Espírita. "Sinhozinho Cardoso" e Niquinha vinham à frente, ladeados por Miramez e um outro Espírito, que trajava um comprido casaco, que o médium não logra reconhecer. Este se aproxima e lhe dirige a palavra:

"Aqui estou para desincubir-me de compromisso secular com Jesus, o Cristo, e com Deus, nosso Pai Maior! Peço que anote uma receita que vou ditar-lhe e que irá aliviar ou mesmo eliminar os males de tantos e tantos como este – com um sinal indica "Pipoca" e outros internos do "Santa Izabel" – e de um sem-número de outras enfermidades, principalmente da pele."

Nunes Mais, aturdido, recolhe um pedaço de papel do chão e anota, emocionado, os ingredientes da receita. Ao final, aguarda a identificação do Espírito, para colocar seu nome na receita que acabava de receber. Sorrindo, ele lhe diz: "Vovô Pedro"! E acrescenta: "Para coisas simples, os nomes devem ser simples; uma observação, porém, o preço deste medicamento somente poderá ser um – e apenas um: 'Deus lhe pague'.

O médium ficou ensimesmado, tentando lembrar-se quem era o Espírito de tão agradável vibração. Rebuscando a memória, lembrou-se, depois que o salão ficara completamente vazio, tanto de encarnados quanto de desencarnados: Era Mesmer[2]. Era o extraordinário advogado, teólogo, doutor em filosofia e medicina que assombrara o mundo com as curas do seu "fluido planetário", ao final do século XVIII e que também estava citado no livro "Além do Ódio".

Hoje, a Pomada Vovô Pedro semeia o bem e a saúde por todo o território brasileiro e além fronteiras, sendo a bandeira do amor, conduzida pela Sociedade Espírita Maria Nunes. Em homenagem ao luminar Espírito, no município de Capim Branco, foi criado o *Herbarium Franz Mesmer* que vem desenvolvendo uma série de atividades nos campos espírita e social.

Certa feita, Nunes Maia foi procurado por um senhor de nacionalidade norte-americana, acompanhado de um jornalista, que lhe mostrou um exemplar de jornal, em inglês, com a fotografia de um pote da pomada, em destaque. O jornalista traduziu a manchete do jornal, que era: "Pomada parapsicológica cura dcoenças consideradas irreversíveis". O americano disse que por mais que seu laboratório houvesse pesquisado não conseguiu identificar a fórmula e fez uma oferta extraordinária por ela: um milhão de dólares. Só desistiu depois que soube o "preço estipulado" para a Pomada: "*Deus lhe pague*".

1. Seu nome era João Baptista da Costa, hanseniano interno da Colônia Santa Izabel. Desencarnou aos 78 anos, em 17/11/1982.

2. Franz Anton Mesmer (1733 - 1815), advogado, teólogo, doutor em filosofia e medicina. Introduziu o "magnetismo animal" e o "fluido planetário" como terapêuticas na Áustria e na França. É precursor da aplicação dos Passes.

CONVERSANDO COM MÁRCIO PACHECO

O Espírita Mineiro, com a maior satisfação, entrevista Márcio Pacheco de Melo, dedicado colaborador das lides espíritas, que assume a Presidência da Aliança Municipal de Belo Horizonte, a maior unidade federativa municipal do Estado de Minas Gerais, com mais de 140 casas federadas.

Vivemos num mundo de conflitos, onde o personalismo atinge seu ápice nas demandas por poder até mesmo no segmento onde o amor deveria oferecer o diapasão máximo: o religioso. Porque isso ainda se dá?

Podemos afirmar que sem a transformação moral tudo ficará mais difícil. É preciso que as pessoas busquem mais a mudança interna e cresçam na conquista das virtudes. Temos visto grandes avanços da ciência e a tecnologia alcançar patamares cada vez mais altos em detrimento do AMOR. Por isso, quando a Doutrina Espírita propõe uma fé raciocinada, à luz da razão, inicia-se uma mudança interna a nível de cada criatura, cada um começa a desenvolver um papel harmônico ao do Consolador Prometido, fazendo-nos relembrar toda a mensagem que o Cristo já nos havia dado. Tanto assim que esta plenitude se manifesta quando podemos ser conhecidos como discípulos Dele, o Divino Amigo:... *serão conhecidos por muito se amarem...* [1]

Desta forma, ocorre a contribuição do Dirigente Espírita na busca do constante esclarecimento aos freqüentadores da Casa, ensejando o crescimento da fé raciocinada, da lógica, do entendimento e da vivência dos postulados da Doutrina.

Léon Denis afirma[2] que *o Cristianismo deu à vida, à morte, à religião, a Deus, aspectos lúgubres, às vezes terrificantes.* O Espiritismo é o Cristianismo redivivo. Tem a Doutrina contribuído no resgate das verdades do Cristo?

Vejamos: na resposta anterior já falamos a respeito dessa lembrança, da mensagem do amor, *do Amai-vos uns aos outros.* E a Doutrina Espírita, pela linha de esclarecimentos, através de seus princípios básicos, e fundamentais, faz-nos consolados, resgatando com lógica os ensinamentos do Mestre.

No encontro de Gamaliel[3] com Samônio, *no Caminho*, vê-se que a dor leva o homem à razão pela simples visão em profundidade, presente no áspero momento da ausência de tudo (poder, posse, reconhecimento, amizades, gratidão e o mais completo abandono). Que contribuição pode dar o dirigente espírita, na busca de uma religiosidade mais presente no sofrimento alheio?

Em primeiro momento ... *só o amor cobre uma multidão de pecados...*[4] Afirmamos sempre que a Doutrina é muito mais esclarecedora que consoladora. Pelo esclarecimento – a conscientização – sentimo-nos consolados. Desta forma, ocorre a contribuição do Dirigente Espírita na busca do constante esclarecimento aos freqüentadores da Casa, ensejando o crescimento da fé raciocinada, da lógica, do entendimento e da vivência dos postulados da Doutrina. A interferência de Samônio junto a Gamaliel foi um convite à razão, em apelo do coração, consoante, ainda, a autoridade

moral do Rabino, inclusive como Mestre de Saulo, pois a vivência daquele Mestre dava segurança para semelhantes divagações. Tanto que Gamaliel ouve do interlocutor, de costumeira vivência com os postulados da Lei de Moisés, uma séria alertiva: *A enfermidade é conselheira carinhosa e esclarecida*[5].

Um contingente representativo de espíritas chegou ao Espiritismo como trabalhadores da última hora, levados em grande parte pelo chamado da Dor. Como se deu a sua chegada ao Espiritismo?

Graças a Deus, devemos nossa chegada à Doutrina ao carinho da avó materna que, carinhosamente, nos levava como companhia às Reuniões Públicas do antigo Centro Espírita Oriente, na Floresta. Naquele tempo era um barracão comprido, na Rua Aquiles Lobo, e hoje, para nossa alegria, vemos a grandiosidade do Grupo de Fraternidade Irmã Scheilla, no atendimento fantástico de centenas de pessoas nas diversas atividades daquela Casa, de domingo a domingo. Mas, respondendo, com esta iniciação, ainda criança, fomos aprendendo e apreendendo a mensagem da Doutrina e, na adolescência, buscamos o Grupo de Jovens; depois, a tarefa da mediunidade, as reuniões de estudo. Estamos, hoje, envolvidos, sobre todos os aspectos, com o Movimento Espírita e, mais ainda, com a Unificação, cujos princípios tenho total identificação.

Qual o quantitativo de instituições espíritas filiadas à AME BH?

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte – AME/BH – tem mais de 144 *Casas Adesas* que compõem o Conselho Espírita Municipal. Não obstante, sabemos que existem outras casas não filiadas a nossa Aliança, o que faz-nos pensar em um trabalho de aproximação, difundindo a idéia de que a AME não é um órgão mas, sim, um conjunto de representantes da Casa Espírita, visando ao constante crescimento do Movimento Espírita segundo a Codificação kardequiana.

Quais são os planos do novo Presidente do maior contingente federado a nível municipal no Estado de Minas, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte?

Comecei respondendo na pergunta anterior. Vamos resumir nosso programa de trabalho em 4 pontos. Vejamo-los:

1 - criar uma imagem de nossa Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte como instituição agregadora, em favor do Movimento Espírita;

2 - oferecer apoio à Casa Espírita, valorizando o seu trabalho;

3 - divulgar aquelas experiências, de trabalhos e tarefas outras, que tiveram êxito nas Casas Espíritas e valeram a pena na divulgação da Doutrina e no auxílio ao semelhante;

4 - cooperar com o Movimento nesta troca de experiências e atividades bem sucedidas, exaltando a Evangelização do ser em evolução .

Um dos maiores obstáculos que podem entravar a propagação da Doutrina é a falta de unidade...

Os princípios da Unificação estão nos seus planos de trabalho?

Totalmente. Sempre fomos apologista dos princípios da Unificação. Achamos que não tem outra forma de seguirmos na tarefa, a não ser por um movimento unificado. É bom lembrarmos o Codificador, no seu *Projeto 1868*[5], quando ele afirma: *Um dos maiores obstáculos que podem entravar a propagação da Doutrina é a falta de unidade...* Desta forma, os princípios da Unificação estarão sempre em evidência em todos os nossos planos de ação, pois, de fato, achamos espetacular a estrutura montada até então, levando em conta que a Casa Espírita é, e sempre será, a base dessa coluna de sustentação do nosso Movimento. Ainda lembrando o *Projeto 1868,* de Kardec, achamos por bem trazer *Um curso básico de Espiritismo....* Esse curso terá a vantagem de criar a unidade dos princípios e de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espiritas.

[1] João, 13:35

[2] *O Problema do Ser do Destino e da Dor* – ed.: FEB – 25ª ed. - Terceira Parte – As Potências da Alma – item XXVII – página 389.

[3] *Paulo e Estêvão* – ed.: FEB – 38ª ed. - cap. VII, pág. 128 – último parágrafo

[4] I Pedro, 4:8

[5] *Paulo e Estêvão* – ed.: FEB – 38ª ed. - cap. VII, pág. 129 – continuando parágrafo da página anterior.

[5] *Obras Póstumas* – Alan Kardec – FEB.

Antônio Rubatino
rubatino@pib.com.br

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

JOÃO NUNES MAIA

Em todas as épocas da vida humana, pessoas, por seu caráter, por sua personalidade, por seus valores, influenciaram ou tiveram preponderância sobre o comportamento de outras.

Uma dessas pessoas, sem sombra de dúvida, foi o querido companheiro de lides doutrinário-espíritas, João Nunes Maia, que, com sua tranqüilidade mineira, sua bonomia, sua lealdade e um comportamento estritamente cristão, logrou trazer para perto de si e de seus ideais um número expressivo de amigos e, por que não dizer, de admiradores.

João Nunes Maia nasceu em 10 de novembro de 1923, na fazenda "Modumbi", situada no município de Montes Claros. Viveu a infância e a juventude em Juramento Novo, hoje município de Glaucilândia, distante 30 km. da cidade natal. Freqüentou apenas a escola Rural e, desde criança, sentia "algo que o tornava diferente" dos demais. D. Piedade, a única espírita confessa do lugar, compreendia o que se passava com ele e diagnosticou: mediunidade!

Em 1950, adoeceu seriamente e, a conselho de D. Piedade, veio para Belo Horizonte, para se tratar do corpo e do espírito. Instalou-se em uma pensão da capital mineira e passou a receber assistência espiritual em casa localizada no bairro de Santa Tereza. Concomitantemente, consultou-se com o Dr. Cartéa Prado, excelente médico, com vários cursos no exterior. Na pensão recebeu várias visitas de um espírita de voz mansa, chamado Pedro Ziviani[1]. que, além de aplicar-lhe passes revigorantes, obteve em seu favor uma operação espiritual na casa do confrade Jair Soares.

Sem recursos para continuar na pensão, Nunes muda-se para uma favela das mais perigosas de Belo Horizonte, à época – a "Favela da Palha" –, entre os bairros de Santa Efigênia e Santa Tereza. Ali, em seu barraco, logo implantou o Culto do Evangelho do Lar, o qual veio a ser freqüentado por pessoas estranhas: viciados, gatunos, malandros, enfim, por todo tipo de gente.

Ficou conhecendo uma moça, Irene, que teve muita pena de sua situação. O namoro começou de uma forma inusitada, com a moça levando alimento para o subnutrido Nunes, na favela. Em 1952, tendo melhorado em sua saúde e de situação, contraíram matrimônio. Da união, nasceram duas meninas, tendo uma delas desencarnado quando criança. Irene retornou à Pátria Maior em 1979. Nunes teve três netos, pelo casamento de sua outra filha, Alcione.

A partir de 1952, Nunes vinculou-se às atividades da "Campanha do Quilo", promovida pelo Centro Espírita Oriente, respeitada Casa Espírita localizada no Bairro da Floresta, passando a freqüentar reuniões mediúnicas levadas a efeito na residência do Irmão Leonel Dias[2], tarefeiro do "Oriente". Foi nessas reuniões que começou a receber as primeiras mensagens psicográficas. Os Espíritos recomendavam-lhe: "Escreva, escreva muito, porque você está encroado."

LIVRARIA ESPÍRITA MINEIRA

Por essa época, retornando de uma jornada da "Campanha do Quilo", sentou-se à porta de sua casa para retomar as energias, quando "ouviu" uma voz em seu íntimo: "Vá à União Espírita Mineira e procure o Irmão Bady Elias Curi[3], porque é preciso abrir uma livraria na Instituição." Procurado, o Dr. Bady convidou-o para participar de uma reunião da Diretoria da Entidade. Confiante na Espiritualidade, Nunes compareceu e expôs o ocorrido para os membros da Diretoria da União, que, a princípio, viam dificuldades para implementar a idéia, por falta de recursos. Já ia se retirando, quando foi chamado pelo Irmão Bady, que se propôs colocar uma laje em recinto da sede da União – ao lado da escada –, criando um espaço para a Livraria. O Irmão Pedro Valente[4], engenheiro, ficou encarregado

João Nunes Maia, inspirado pioneiro do Livro Espírita

da colocação da laje. O Dr. Bady disse ao João: "Temos que começar imediatamente. Na próxima reunião, quando a Diretoria chegar, ela já tem que estar pronta." Feita uma carta à FEB e compradas algumas estantes, vieram os livros. Foi um sucesso total! Logo, já havia sido pago todo o investimento feito com a Livraria.

A TAREFA DA PSICOGRAFIA

A partir de então, a psicografia passou a exigir muito mais tempo de João Nunes Maia, e não houve meio de continuar na tarefa da Livraria, da qual se afastou, muito penalizado.

Nunes trabalhava de acordo com a imposição da Espiritualidade, nos horários e das maneiras determinados. Certa feita, pediu ao Espírito Miramez, em pensamento, para escrever um livro de forma totalmente inconsciente. Dessa tarefa, nasceu a obra "Força Soberana"[5], cujos originais o Irmão Cláudio Silva[6] achou debaixo da cama do médium, esquecidos. Analisando o material, o citado irmão achou que o livro deveria ser editado.

No livro "Iniciação – Viagem Astral"[7], há um breve trecho em inglês, língua desconhecida para o médium. Lancellin, autor espiritual do livro, ditava e Nunes lhe dizia: "Não sei escrever essas palavras!" Então, ele passou a transmitir a mensagem de letra em letra[8].

Quando o assunto era mais complexo, a Espiritualidade "colocava" uma espécie de "papel plastificado" na frente de Nunes, com o assunto escrito – "era só copiar, com a minha própria letra" – declarou, tranqüilamente, o médium.

Com o tempo, foi adestrando a mediunidade para receber mensagens de forma datilográfica, para acelerar o processo de reprodução. Em certa ocasião, tendo "tirado" uns dias de descanso na praia de Alcobaça, na Bahia, levado por um amigo, recebeu um recado da Espiritualidade: "Não se esqueça de levar a máquina!"

Quem conhece a extensão da obra mediúnica de Nunes Maia sabe o quanto de seu tempo ele dedicou ao mister; entretanto, não ficou somente nisso.

DOAÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS

Empreendeu admirável tarefa, por recomendação espiritual. Numa reunião mediúnica, o Espírito que se autodenominou "Zé do Papel" sugeriu uma campanha para angariar recursos pela venda de papel velho e, com o produto apurado, fossem comprados e distribuídos, gratuitamente, livros espíritas. A história completa de "Zé do Papel" acha-se narrada no livro "Esplendores de um Ideal", de autoria do Irmão Hyarbas.

Vencendo obstáculos os mais diversos, a equipe que se formou para executar a campanha conseguiu, em várias ocasiões, encher a carroceria de um caminhão com livros, principalmente das obras básicas. Escolhia-se uma região da Federação e para lá se dirigiam os tarefeiros. Gastavam-se uns 60 dias em cada viagem. Foram visitadas 170 cidades do antigo Estado de Goiás, 220 do Ceará, trechos do Maranhão e do Piauí, bem como todos os municípios dos Estados de Sergipe e Alagoas. Antes de cada viagem, passava por Uberaba, a pedido de Chico Xavier, que sempre se confraternizava com os jornadeiros.

Existência marcada pela difusão e vivência dos ensinos evangélicos, o querido lidador do Evangelho desencarnou como os heróis – no campo da luta. Estava na cidade de Santo André, aonde fora para uma série de visitas e palestras no chamado ABC Paulista, quando, ao anoitecer de 4 de setembro de 1991, aos 68 anos, seu generoso coração deixou de pulsar em conseqüência de enfarto agudo do miocárdio.

No rastro de sua trajetória terrena, deixa como marcos de luz a sementeira dos quase 90 livros publicados e alguns a editar, a operosa Sociedade Espírita Maria Nunes e a Editora Cristã Fonte Viva, cuja fundação foi-lhe sugerida pelo amigo, conselheiro e incentivador Francisco Cândido Xavier.

Notas

(1) Pedro Ziviani foi lidador e tarefeiro do Centro Espírita Oriente, de Belo Horizonte. Obteve ajuda para João Nunes Maia, nas Reuniões de Materialização do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, então realizadas na residência do Irmão Jair Soares, na Rua Paraisópolis.

(2) Leonel Dias, durante anos a fio, executou tarefa de "Passes para a Coluna", às 6ªs feiras à tarde, no Centro Espírita Oriente, dentre outras tarefas.

(3) Bady Elias Curi, Presidente da União Espírita Mineira de 1955 a 1962, foi um dos signatários do chamado "Pacto Áureo", de 1949, certamente o mais importante documento do Movimento Espírita Brasileiro.

(4) Pedro Valente da Cunha foi presidente da União Espírita Mineira de janeiro de 1996 a dezembro de 2002.

(5) "Força Soberana" – livro ditado pelo Espírito Miramez, encontra-se hoje na 4ª edição, com uma tiragem de 21.000 exemplares. (Editora Fonte Viva)

(6) Cláudio Lenine Stafleu Silva, Diretor da Sociedade Espírita Maria Nunes e da Editora Espírita Cristã Fonte Viva. Junto com Juselma Maria Coelho fez crescer e expandir as duas Instituições, que hoje são verdadeiro marco no Espiritismo Brasileiro. No dizer de João Nunes Maia (Espírito): "a semente que lancei tornou-se uma floresta". Médium de vastos recursos, tem recebido mensagens e escritos do Espírito João Nunes Maia.

(7) "Iniciação – Viagem Astral" é uma excelente obra mediúnica, que aborda a temática do "Desdobramento Espiritual". Foi ditada pelo Espírito Charles Lancellin, pesquisador inglês que, em vida, destacou-se pela experimentação de fenômenos espíritas. Acha-se na 9ª edição, com uma tiragem de 37.000 exemplares. (Editora Fonte Viva)

(8) O texto a que o médium se referiu pode ser encontrado à página 194 do livro "Iniciação – Viagem Astral", última edição.

(9) "Zé do Papel" (Espírito), em sua última reencarnação, foi relegado à própria sorte pela família, tendo-se dedicado à coleta de papel velho, daí o apelido.

(Resumo baseado em relato do escritor e jornalista Gil Restani de Andrade, residente em Belo Horizonte)

SETOR DE JUVENTUDE

O Setor de Juventude da União Espírita Mineira e os Conselhos Regionais Espíritas, dando continuidade à busca das metas elaboradas no **IV ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DO DEPARTAMETNO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**, que tem como objetivo a divulgação, o desenvolvimento e a adequação dos projetos: Dinamização da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Capacitação do Evangelizador, Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil / FEB, Evangelização e Família, Avaliação das Atividades de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, que deverão ser realizados até o ano de 2007, mostram alguns dos resultados já obtidos no Estado de Minas Gerais:

Conselho Regional Espírita Zona Norte do Triângulo Mineiro – 1ª Região

- Mini Curso com coordenadores da Infância e Juventude da cidade de Araguari: continuidade à capacitação dos coordenadores da Infância e Juventude.
- Reunião com todos os Departamentos da AME/CRE – Norte e o escritor Valter Barcelos: Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos departamentos nas Casas Espíritas; estimular a criação de outros departamentos e propiciar uma reflexão em torno das metas alcançadas pelo Movimento Espírita.
- V Encontro de Mocidades Espíritas de Uberlândia com o tema: "O Jovem e a Cultura Espírita", objetivando a integração do jovem através do estudo da Doutrina Espírita; capacitar coordenadores.
- VI Campanha Estudar e Viver Kardec: sensibilizar coordenadores e evangelizadores quanto à necessidade de estudar para melhor divulgar a Doutrina Espírita.

Conselho Regional Espírita de Barbacena – 8ª Região

- Realização do Curso de Atualização de Coordenadores e Evangelizadores de Infância e Juventude: capacitação dos coordenadores de Infância e Juventude.
- Dia da Amizade: integração do jovem através dos estudos da Doutrina Espírita.
- V FECEB – Feira Cultural Espírita de Barbacena e região: acompanhamento das atividades desenvolvidas na região, divulgação do censo, estudo da Doutrina Espírita para capacitação dos tarefeiros. Tema: "A criança e o jovem na religiosidade do mundo atual".

Conselho Regional Espírita da Zona da Mata Norte – Viçosa – 21ª Região

- Retomada dos trabalhos na região: estruturação do DJ.
- I EJEVI'S – Encontro de Jovens Espíritas de Viçosa e Sub-Região: promover o estudo da Doutrina Espírita, proporcionar uma maior integração e capacitar os trabalhadores para as tarefas espíritas.
- Reuniões mensais para organização e funcionamento das tarefas espíritas na região.
- Curso de oratória: preparação para as tarefas nas casas espíritas.
- Reuniões para divulgação do Currículo da FEB.
- Visitas às casas espíritas: estruturação das tarefas junto aos jovens.

Conselho Regional Espírita de Ipatinga – 16ª Região

- Realização da Campanha "Família Feliz": sensibilização e maior envolvimento dos pais na ação evangelizadora.
- Realização de Fórum sobre Juventude e Família.
- Semana do Educador.
- Integração do jovem na Casa Espírita: preparar o jovem para as tarefas espíritas.

Assim, finalizamos o ano com os corações felizes, pela oportunidade de trabalho concedido, rogamos ao Senhor que abençoe nossos esforços e, em 2004, favoreça-nos como novas tarefas na Seara Bendita.

Departamento de Infância e Juventude da União Espírita Mineira – Setor de Juventude

Afonso Chagas Corrêa

EVANGELHO E VIDA

Mudança de Vida

Tratando do tema "paixões", a questão de número 909, de "O Livro dos Espíritos", propõe à Espiritualidade: Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? Ao que os Espíritos Reveladores respondem: - Sim, e, freqüentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhes falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!

Para que o homem possa se transformar, sua vontade será decisiva, já que o roteiro do Bem está perfeitamente delineado por Jesus, em seu Evangelho Redentor que, às claridades da Terceira Revelação, toma a dimensão que lhe é própria de "caminho, verdade e vida". Entra na pauta, então, a coragem da fé, numa atitude que define coerência e dignidade pessoal. Vejamos o exemplo do cego de Jericó:

DECISÃO

"E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus." – Mc., 10:50

"E ELE, LANÇANDO DE SI A SUA CAPA" – As pessoas exibem no mundo as capas mais diversas – Emmanuel (*Caminho, Verdade e Vida*, cap. 98). Com qual temos nos apresentado?

O cego, identificando a necessidade de desvestir-se, aliviando a sua carga para buscar o Mestre, "lança de si a sua capa". É bem a representação da crosta que nos envolve, resultante da marginalização, da acomodação a que nos ajustamos no decorrer dos séculos. E, para que dela nos desvencilhemos, exige-se atitude decisiva e corajosa, reduzindo o peso que nos mantém vinculados às margens do caminho. Só assim poderemos trilhar a vereda segura de trabalho e discernimento que nos é indicada. Precisamos nos apresentar a Ele como somos realmente: autênticos, legítimos.

"LEVANTOU-SE, E FOI TER COM JESUS" – Para sair da condição de cego, "levantou-se" e, usando bem o seu livre-arbítrio, foi ter com Jesus.

A busca de novos recursos, especialmente os que apontam definição no Bem, exige posicionamento que, no caso deste cego, está implícito no "levantou-se". É a atitude nascida dentro dele, sem a qual os objetivos não seriam alcançados plenamente.

Quantas vezes, no painel das necessidades, costumamos recorrer a quem não tem condições de nos ajudar? E quantas vezes nos dirigimos para pontos visualizados como válidos, sem nos munirmos do combustível da decisão, que identificamos na postura de Bartimeu, ao lançar de si a sua capa e levantar-se?

Deus é a meta, através de Jesus. "Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (Jo, 14:6). De alguma forma, é válido tudo quanto contribui para nos conduzir até o Mestre.

(Capítulo de nº 121 do livro "*Luz Imperecível*", editado pela União Espírita Mineira)

ALEGRIA, ALEGRIA

Marival Veloso de Matos

"*Em tudo dai graças.*" – Paulo.
(I TESSALONICENSES, 5:18.)

Ainda que a dor poreje
Faça tudo e sorria.
Mesmo que haja tristeza,
Alegria, alegria!

Nas tempestades da noite
Ou no calor da porfia
Mesmo que haja rudeza,
Alegria, alegria!

Se é de intensa saudade
A dor que em ti irradia
Deixa fluir a humildade,
Alegria, alegria!

Nas incertezas da vida
Que o carma nos propicia
Não adianta revolta
Trabalha, serve e confia.
Não adianta tristeza,
Alegria, alegria.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

CONFRATERNIZAÇÃO DE JOVENS

Sob os auspícios do Departamento de Mocidade do 10º CRE (Zona Metalúrgica), os jovens espíritas da Região Metropolitana de Belo Horizonte estarão reunidos, de 20 a 25 de fevereiro, em regime de internato, nas dependências da Escola Sindical 7 de Outubro (Rua Nascimento, 101 – Barreiro de Cima, Belo Horizonte). Trata-se do IV COJEREME – Confraternização de Jovens Espíritas da Região Metropolitana, cuja programação, tendo como tema "Uma Opção de Trabalho com Jesus", contempla palestras seguidas de debates com os expositores, painéis de estudo, oficinas de trabalho e apresentações artísticas.

UEM LANÇA LOGOMARCA DE COMEMORAÇÃO

A União Espírita Mineira, conforme sugestão da FEB, irá comemorar o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec com variados eventos ao longo de 2004. Fará uso também de materiais gráficos diversos objetivando homenagear Kardec. Um desses materiais – a logomarca lançada pela UEM – já pode ser visto na página de rosto de *O Espírita Mineiro*, onde permanecerá em todas as suas edições neste ano do Bicentenário.

4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

A *Maison de la Mutualité*, localizada próximo ao *Quartier Latin*, na rua Saint Victor, 24, será a sede do 4º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e pela União Espírita Francesa e Francofônica para comemorar o Bicentenário de Nascimento do Codificador do Espiritismo.

O Evento realizar-se-á em Paris, França, de 3 a 5 de outubro de 2004 e terá como tema central "Allan Kardec – o edificador de uma nova era para a regeneração da Humanidade".

"CONHEÇA O ESPIRITISMO" EM ESPERANTO

O folheto "Conheça o Espiritismo", traduzido para o Esperanto, já está disponível na página eletrônica da Federação Espírita Brasileira.

O que é o Espiritismo, o que revela, qual a sua abrangência e os seus ensinos fundamentais são algumas das informações que constam do folheto. O documento pode ser copiado gratuitamente e enviado pela Internet. O *download* pode ser feito no endereço www.febnet.org.br

Fonte: Brasil Espírita, janeiro de 2004

SEMANA ESPÍRITA

Promovida pelos companheiros do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, realizou-se em janeiro de 2004 a X Semana Espírita de Carandaí, com o tema central "De Paulo ao Espiritismo" sendo abordado por expositores de Belo Horizonte, Ouro Preto e Juiz de Fora.

AME-BH COM NOVA DIRETORIA

Reunido em 14 de dezembro de 2003, o Conselho Espírita Municipal – CEM, que congrega os dirigentes das instituições espíritas de Belo Horizonte, elegeu a Diretoria que irá dirigir a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, de 2004 a 2007. Ei-la:

Presidente: Márcio Pacheco de Melo, Associação Espírita Antônio Barbosa Chaves – ABC;

1º Vice-Presidetne: José Reinaldo Pimentel Santos -Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes;

2º Vice-Presidente: Rogério Rocha, -Grupo Espírita Camilo Chaves;

1º Tesoureiro: Itamar Morato, -Grupo da Fraternidade Espírita Eurípedes Barsanulfo;

2º Tesoureiro: Itacir Manoel, -Grupo Espírita Camilo Chaves;

1º Secretário: Alvimar Taranto -Fraternidade Espírita Paulo e Estêvão;

2º Secretário: Vera Lúcia Cordeiro - Grupo de Fraternidade Pascoal Comanducci

Na mesma assembléia, foram eleitos para a coordenação do CEM, também para o período de 2004/2007:

***Presidente**: Juselma Maria Coelho, da Sociedade* Espírita Maria Nunes;

Secretário: William Eduardo Freire, da Fraternidade Espírita Lázaro.

Ao fazer o registro, a **União Espírita Mineira** congratula-se com os novos direigentes da AME-BH e do CEM e exora as bênãos de Jesus em favor do trabalho unificacionista e de divulgação da abençoada Doutrina Espírita.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Por iniciativa da Comunidade Espírita Amigos de Jesus – CEAJ, será realizado no período de 22 a 24 de fevereiro, o XII Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus. O evento, que conta com o apoio da AME-BH e da União Espírita Mineira, acontecerá no auditório do Abrigo Jesus, com entrada pela Rua Riachuelo, 1762.

A programação, elaborada com esmero e cujo tema central é "O Homem de Bem", será cumprida em duas palestras por manhã – às 9 e às 11 horas –, com intervalo de 30 minutos para lanche e confraternização.

Dia 22/02, domingo, serão desenvolvidos os subtemas "A Missão da Casa Espírita na Atualidade" e "O Homem no Mundo" pelos expositores Paulo Pina e Eliane Marques Barbosa Vieira de Melo.

Em 23/02, segunda-feira, as palestras enfocarão "A Mediunidade na Casa Espírita" e "O Intercâmbio da Luz", com a participação dos expositores Célio Allan Kardec de Oliveira e Regina Bedeschi.

No encerramento do Encontro, dia 24/02, terça-feira, as exposições estarão a cargo dos irmãos Marival Veloso de Matos e Manoel Antônio Alves, que falarão sobre os temas "Sede Perfeitos" e "Os Trabalhadores da Última Hora". Vale a pena comparecer.

NOVA DIREÇÃO NO LAR FABIANO DE CRISTO

No dia 8 de janeiro, às 14 horas, na Av. Caetano Pirri, 930, Bairro Milionários, Capital, tomou posse a nova direção da Unidade de Promoção Integral Alimiro – Lar Fabiano de Cristo.

A supervisão daquela Unidade Administrativa ficou a cargo de Antônia Fátima Souza de Alcântara, tendo por auxiliar Darlene Maria de Resende.

A solenidade foi presidida pelo Professor César Soares dos Reis que integra a Diretoria da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo, como Vice-Presidente.

Esteve presente, dentre outros, o caro confrade Tenente Antônio Ferreira Rocha.

A União Espírita Mineira, gentilmente convidada, compareceu na pessoa de seu 2º Vice-Presidente, Marival Veloso de Matos, quando a UEM foi alvo de destacadas gentilezas.

O clima reinante foi de total descontração e de intensa vibração espiritual.

À novel direção, nossos votos de profícuas realizações à frente do tradicional Educandário.

DIVALDO FRANCO EM NOVA VISITA A MINAS GERAIS

O conhecido médium e tribuno Divaldo Pereira Franco, há 57 anos divulgando o Espiritismo pela palavra e pelo livro, estará em terras mineiras no período de 12 a 15 de fevereiro de 2004.

A programação elaborada prevê palestras com entrada franca em Sete Lagoas (12/02), Barbacena (13/02), Belo Horizonte (14/02) e Betim (15/02).

Na Capital, a palestra terá início às 20 horas, no espaço cultural "Serraria Souza Pinto", na Av. Assis Chateaubriand, 809 – Centro.

O *curriculum* de Divaldo, incansável divulgador do Espiritismo, registra mais de 12.000 palestras, das quais 3.000 no exterior, e 54 países visitados nos 5 continentes.

VEM AÍ O PRIMEIRO CENSO ESPÍRITA DO BRASIL

No censo demográfico do IBGE realizado no ano 2000, o número oficial de espíritas no Brasil era de 2.337.432 pessoas, correspondendo a menos de 2% da população do País.

Há indícios que permitem acreditar na existência de 12 milhões de espíritas no Brasil. Um desses indícios é a "dupla religiosidade" dos que se declaram, por exemplo, católicos-espíritas, em que é oficialmente reconhecida apenas a primeira religião.

Daí a feliz resolução do Conselho Federativo Nacional, em novembro de 2003, de realizar este ano o primeiro Censo Espírita do Brasil, objetivando avaliar a atual dimensão do Espiritismo na Pátria do Evangelho.

Em sua próxima edição, *O Espírita Mineiro* dará novas informações sobre o assunto.

CICLO DE ESTUDOS DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICOS

A exemplo dos anos anteriores, a União Espírita Mineira promoverá, a partir de 6 de março de 2004, mais um Ciclo de Estudos Doutrinário-Evangélicos.

As reuniões serão realizadas aos sábados, no auditório, no horário das 15:00 às 16:00 horas.

Estão convidados nossos leitores e seus familiares a participarem dessa importante atividade doutrinária.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – 120 ANOS

Felipe Estabile Moraes

ANTIGA SEDE NO RIO

O dia 2 de janeiro de 2004 marca os 120 anos de existência da Federação Espírita Brasileira, instituição que, ao longo desses anos, tem levado adiante a grandiosa tarefa de divulgar o Espiritismo em nossas terras. É motivo de júbilo para todos nós espíritas, pois além de serem poucas as instituições centenárias em nosso país, a FEB, em especial, possui admirável folha de serviços prestados ao Movimento Espírita.

Uma breve cronologia demonstra o trabalho desenvolvido pela FEB nesses anos:

Datas Significativas do Movimento Espírita no Brasil e do Trabalho de Unificação.

1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira. (Rio de Janeiro, 02/jan)

1889 - Bezerra de Menezes assume, pela primeira vez, a Presidência da Federação Espírita Brasileira. (Rio de Janeiro, jan)

1889 - Realização de Congresso Espírita, por iniciativa de Bezerra de Menezes, Presidente da FEB. (Rio de Janeiro, 14/ abr) - Embora com participação reduzida, este encontro teve o mérito de identificar o Sistema Federativo, que preserva a autonomia das instituições que o integram, como o mais adequado à estruturação do Movimento Espírita do Brasil.

1890 - Organização da Assistência aos Necessitados, mais tarde incorporada à FEB, sendo hoje seu Departamento de Assistência Social. (Rio de Janeiro, jan)

1895 - Bezerra de Menezes assume, pela segunda vez, a Presidência da Federação Espírita Brasileira, onde permaneceu até 11/ abril /1900, quando desencarnou, assentando, nesse período, as bases para a união dos espíritas brasileiros. (Rio de Janeiro, 03/ago)

1904 - Comemoração do Primeiro Centenário de Nascimento de Allan Kardec promovida pela Federação Espírita Brasileira, com a participação de representantes de vários Estados do Brasil. (Rio de Janeiro - 3 a 5/out). Neste encontro foram aprovadas as Bases de Organização Espírita, estimulando a formação de associações espíritas nas capitais de todos os Estados, para o estudo e a propagação da Doutrina e para a união de todos os núcleos, unicamente com o intuito de confraternização e unidade de vistas. (Reformador, jan/1979)

1926 - O primeiro Conselho Federativo da FEB era composto por Centros Espíritas de todo o Brasil e reuniu-se duas vezes: em set./ 1926 e out./ 1933. Primeira reunião do Primeiro Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro. (03 a 08 / out)

1939 - Instalação da Gráfica da FEB na Av. Passos 30, transferida em 9/set./1948 para a R. Souza Valente, 17. (Rio de Janeiro, 04 / nov)

1949 - Assinatura do Pacto Áureo. (Rio de Janeiro, 05/out.) Com base nesse documento, firmado com Entidades Federativas Estaduais, a FEB reestruturou o seu órgão federativo que passou a ser integrado por Entidades representativas dos Movimentos Espíritas dos Estados do Brasil, adotando o nome de Conselho Federativo Nacional.

1963 - Bezerra de Menezes transmite a mensagem *Unificação* pelo médium F.C. Xavier, destacando as diretrizes básicas do movimento espírita e do seu trabalho de unificação. (Uberaba - MG, 20/abr) - (Reformador, dez/75)

1970 - Instalação oficial da Seção - Brasília da Federação Espírita Brasileira, por ocasião da inauguração do Prédio do Cenáculo. (03/out.)

1975 - O Conselho Federativo Nacional volta a sua atenção ao trabalho de orientação e apoio aos Centros Espíritas. (Brasília, 19 a 21/abr). Através dos Conselhos Zonais, estuda, no período de abr/1975 a out./1977, quando é aprovado, o documento *.A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de Suas Finalidades*, que destaca como entender e o que, basicamente, cabe ao Centro Espírita realizar. Estuda, no período de out./1977 a jul./1980, quando é aprovado, o documento *Orientação ao Centro Espírita*, que oferece sugestões de como realizar suas atividades básicas.

1978 - Transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para sua sede em Brasília. (01/jul)

1983 - O Conselho Federativo Nacional aprova o documento *.Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*. (Brasília, 25 a 27/ nov).Através deste documento, o CFN destaca a importância e a oportunidade do trabalho de união dos espíritas, oferece sugestões para as atividades das Entidades Federativas Estaduais e estabelece as diretrizes básicas que norteiam o trabalho federativo de unificação do Movimento Espírita.

1984 - No seu Primeiro Centenário, a Federação Espírita Brasileira transfere sua sede para Brasília. (02/jan)

1985 - O Conselho Federativo Nacional transforma os Conselhos Zonais em Comissões Regionais, instaladas a partir de 1986. (Brasília, 01 a 03/nov). As Comissões Regionais trabalham com o objetivo de colaborar com as Entidades Federativas Estaduais nas suas atividades de apoio aos Centros Espíritas.

1989 - Realiza-se o Congresso Espírita Internacional/89, promovido e realizado pela Federação Espírita Brasileira. (Brasília, 1 a 5/out)

1995 - Realiza-se o 1º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Federação Espírita Brasileira. (Brasília, 1 a 5/out)

SEDE ATUAL EM BRASÍLIA

Com certeza não nos seria possível delinear tudo aquilo que a FEB realizou nestes anos.

Vale destacar a coragem em enfrentar as imposições legais no início do século XIX que intentavam impedir a livre manifestação do pensamento espírita.

Convém igualmente lembrar o esforço na divulgação do Espiritismo, através da edição primorosa e cuidadosa dos livros da Codificação de Allan Kardec.

Não pode ser esquecida a divulgação das obras psicografadas por Chico Xavier que nos auxiliam no entendimento da Doutrina Espírita.

Importa pôr em relevo o Movimento de Unificação, empreendido com base na solidariedade e na confiança entre as instituições espíritas, iniciado por Bezerra de Menezes e que tem continuidade nos dias de hoje com as Federativas Estaduais reunidas no Conselho Federativo Nacional, fruto do Pacto Áureo de 1949.

Saliente-se também o apoio às diversas Campanhas aprovadas pelo seu Conselho Federativo Nacional, através de cartazes, folders, cursos, treinamentos, apostilas, sempre com a marca da qualidade peculiar à FEB.

Finalmente, merece destaque a participação efetiva na divulgação do Espiritismo no Mundo, em colaboração com o Conselho Espírita Internacional.

Esses 120 anos de profícuo trabalho em prol do Espiritismo são, com certeza, fruto do esforço dos espíritas, encarnados e desencarnados, que, de forma anônima ou com algum destaque (definido pelas necessidades do momento), dão sua quota de colaboração, apesar das dificuldades inerentes à condição evolutiva de cada um e de estarmos em um mundo ainda de expiações e provas. Em todos esses anos ocorreram mais acertos do que erros. Os acertos vão acontecendo na medida de nosso crescimento espiritual. Espera-se, assim, que as instituições trabalhem ainda melhor.

É, portanto, com muita alegria que, associando-nos aos confrades de todo o País, comemoramos o aniversário da nossa Federação Espírita Brasileira.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Ernestina Gardini Almeida
R.Prof.Raimundo Nonato,120
Santa Tereza
BELO HORIZONTE MG
31010-520

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 96 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2004 | NÚMERO 279

A 74ª REUNIÃO DO COFEMG, REALIZADA EM 24 DE ABRIL, NA SEDE DA UEM, EVIDENCIOU A FORÇA DA UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Os CRE e a Diretoria da UEM reunidos em novas instalações, durante o último COFEMG.

Com a presença de representantes de todos os Conselhos Regionais Espíritas do Estado, a União Espírita Mineira foi palco de mais uma reunião ordinária do COFEMG — Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais. O Encontro, pautado pelo espírito de fraternidade e entendimento, constituiu clara demonstração de união e identidade cristã dos presentes, em favor da Unificação do Espiritismo nas Alterosas, com Jesus e Allan Kardec.

A reunião foi amplamente enriquecida pela participação efetiva de vários CRE que apresentaram trabalhos e sugestões muito oportunos, com a utilização de modernos recursos audiovisuais, destacando-se o novo ambiente da reunião, com mais conforto aos participantes. Destaca-se também o êxito cada vez mais evidente dos vários departamentos que vêm somando às propostas do trabalho no Estado subsídios fundamentados em expressivas experiências nas áreas operacionais de cada região.

Allan Kardec e o Futuro

Meus amigos, muita paz!

Enquanto a civilização estiver atrelada ao materialismo, que lhe franqueia um campo vasto e fecundo à floração das paixões humanas, sem nenhum princípio moral a lhe obstar a marcha de rapina e desgoverno, Jesus continuará sendo apenas um Nume religioso nos templos de pedra que a mentalidade imperante erigiu em nome de suas vaidades e ambições.

Allan Kardec, que igualmente não tem fugido à regra, também sofrerá por algum tempo a censura do poder temporal e o preconceito ideológico dos que se nutrem diariamente das ilusões fugazes da Terra.

Todavia, porque a razão nasce, invariavelmente, das experiências e dores nas existências corporais, um contingente apreciável de criaturas vai-se permitindo o desabrochar do senso moral que lhe autoriza o discernimento, logrando ver e sentir, na obra da Codificação Espírita, o que não poderia por si próprio — fato que qualifica espiritualmente esse mesmo contingente para que ele, então, compreenda o Evangelho do Cristo, o caminho da Vida Abundante em Deus, nosso Pai.

O serviço espírita, que tem no filho ilustre de Lyon a sua ordenação sábia e espiritualizada, é movimento de evolução moral por excelência — daí as resistências humanas e institucionais do Orbe com relação a ele, com sua relativa dificuldade de adotá-lo por Consolador Prometido.

O orgulho o diminuirá, porque não tolera a superioridade de nada e de ninguém; o interesse pessoal — filho legítimo do egoísmo — o rechaçará, porque ele o ameaça em sua sanha passional por domínio e gozo exclusivos.

Como a Boa Nova, que o Espiritismo resgata com pureza e simplicidade, a Terceira Revelação Divina pede a humildade de coração, a fim de se revelar magnânima e imperecível, com toda a pujança da Luz que ela sintetiza em didática irretocável.

Por mais sombras se adensem e por mais as dores existenciais se multipliquem, Allan Kardec — o missionário da Verdade universal — é o símbolo desse marco histórico do Planeta, apontando o rumo libertador das almas para que a Regeneração se estabeleça, entre esperanças e consolações, estribada na Justiça, no Amor e na Caridade.

O Futuro lança seus raios dadivosos sobre a mentalidade comprometida destes tempos, e o Codificador da Doutrina dos Espíritos é o seu mais legítimo arauto!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião comemorativa do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, ocorrida dia 18/04/2004, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

NESTA EDIÇÃO

- Ante a Vida, Nara Coelho – pág. 2
- Mãe, Marival Veloso – pág. 2
- Entenda a Unificação – pág. 3
- Facilidades que Dificultam, Rogério Coelho – pág. 3
- Entrevista com Divaldo Franco (2ª parte) – pág. 4
- UEM nos Estados Unidos – pág. 5
- Palavra aos Amigos, José Mário Sampaio – pág. 5
- Evangelho e Vida – pág. 6
- Atualidade Espírita – pág. 7
- Arnaldo Rocha fala sobre Chico Xavier (Um preito de Amor ante os dois anos de sua desencarnação) – pág. 8

EDITORIAL

Amai-vos e Instruí-vos.

Em uma bela tarde de domingo, a União Espírita Mineira esteve em festa. Conselheiros, diretores, cooperadores e funcionários participaram do II Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Pôde-se perceber, diante dos relatos apresentados em rápidas pinceladas, o grandioso quadro de atividades desenvolvidas pela Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Dos mais antigos e devotados trabalhadores até os mais novos — e não menos devotados —, todos participaram com muita alegria, podendo refletir sobre a responsabilidade dos Espíritas Mineiros na divulgação do Espiritismo em nossa terra.

Sentimos a presença de Espíritos Superiores e daqueles que nos antecederam no retorno à Pátria Espiritual, incentivando a todos nós na continuidade da tarefa.

Vibrações de amor e carinho fizeram-se sentir no ambiente, envolvendo a todos os nossos irmãos que, incessantemente, colaboram na divulgação do Espiritismo através dos Conselhos Regionais, Alianças Municipais e, fundamentalmente, nas Casas Espíritas, alicerce do nosso Movimento.

Todo este envolvimento fraternal nos remete à orientação de *O Espírito de Verdade*, em conhecida mensagem registrada no Capítulo VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "*Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.*"

Este o lema que deve nortear o trabalho de Unificação. O *Amor* e a *Solidariedade* entre as criaturas e as instituições. A *Instrução* e a *Sabedoria* na divulgação e no conhecimento da Doutrina Espírita, alicerçando as nossas vidas nesses momentos difíceis que enfrentamos no Planeta Terra.

Ante a Vida

Nara Coelho*

Por milênios, nós, a humanidade, nos questionamos sobre a razão da vida. Por que nascemos? Para onde vamos? De onde viemos?

As respostas sempre vieram embaladas em mistérios ou, no máximo, em bases tão frágeis que jamais nos satisfizeram, oferecendo-nos condições de alimentar o materialismo, entendendo que deveríamos aproveitar a vida antes que a morte nos surpreendesse.

Drogas, liberalidade exacerbada da sexualidade, bebidas, desvarios comportamentais de vários matizes foram as saídas encontradas para preencher o vazio dos corações. Tantos jovens puseram a perder as suas mais caras esperanças de alegrias e realizações por desconhecerem as verdadeiras finalidades da vida... Quantos pais perderam a chance de propiciarem a si mesmos e às suas famílias o encontro lógico e consolador com as verdades eternas...

O Espiritismo, que elucida de forma clara o Evangelho de Jesus, recuperando-o para nós com toda a sua lucidez, dá-nos as respostas adequadas a estes questionamentos.

Assim, somos espíritos imortais e ocupamos um corpo físico novo tantas vezes quantas forem necessárias para o nosso aperfeiçoamento espiritual. Para tanto, Deus, na sua bondade e justiça, oferece-nos chances repetidas para que aprendamos e cresçamos em direção a uma vida superior.

A morte só existe para o corpo físico. O espírito continua vivo no Mundo Espiritual, pátria de todos nós, até que volte à Terra para novo aprendizado.

Desta forma, a Terra é uma escola de aperfeiçoamento, na qual o tempo é condição valiosa para que mais depressa alcancemos a felicidade. Ela virá, com certeza, através da conquista dos valores morais que nos aquinhoarão a alma, permitindo-nos entender porque *O Evangelho segundo o Espiritismo* nos lembra que a felicidade não é deste mundo.

*Escritora espírita, com várias obras publicadas, articulista e expositora. Reside em Juiz de Fora - MG

Mãe

Marival Veloso

Toda mulher é mãe.
Mãe do amor,
Mãe do filho da outra.
Mãe do filho da dor,
Mãe da paz,
Mãe da vida.

Toda mãe é mulher.
A filha é mãe,
Que cuida do pai "custoso",
E lhe dá colo de mãe.
A irmã é mãe,
Porque zela do irmão,
Carente de afeto,
Carente de mãe biológica.

Mãe que é mãe,
Muito mais do marido,
Que é imaturo,
Que é inseguro.
Muito mais que do filho
Controlado, equilibrado.

Mãe de toda hora,
De todo dia.
Que dia não é seu?
Para curtir a angústia,
Para fantasiar um sonho,
De matutar onde buscar o pão,
A mensalidade escolar do filho.
Toda mãe é acobertada por Deus,
É âncora divina dos filhos Seus.

Toda mulher é mãe.
Toda mãe é mulher.
Assim Deus planejou,
Assim Deus o quer.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

COMEMORAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO CODIFICADOR

No último dia 18 de abril, a União Espírita Mineira, conforme deliberado no COFEMG de outubro/2003 e em sintonia com todas as Instituições Espíritas de Minas, que nesta data igualmente deram início às comemorações do bicentenário de nascimento do Codificador, fez realizar no Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte, expressiva reunião doutrinária como manifestação de reconhecimento ao preclaro espírito de Allan Kardec.

LIÇÕES DE EMMANUEL

DOUTRINA ESPÍRITA

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio na Justiça Divina.

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

.....

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberalidade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

"Espírita" deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

"Espírita" deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

"Espírita" deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

"Espírita" deve ser o claro objetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te faltem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

(Do livro "Religião dos Espíritos", psicografado por F. C. Xavier, edição FEB)

ENTENDA A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Os Órgãos Unificadores têm atribuição de promover e sustentar — estimulando, esclarecendo, cooperando e apoiando — a unificação do Movimetno Espírita. Eles existem em vários níveis: municipal, regional, estadual, nacional e internacional.

Quando em uma localidade existem duas ou mais Instituições, pode-se criar uma Aliança Municipal Espírita (AME). Os Centros que a constituem, nela são representados através do Conselho Espírita Municipal (CEM).

As Alianças de determinada Região se unem formando o Conselho Regional Espírita (CRE).

Os CRE (atualmente 22) integram o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), sediado na União Espírita Mineira (UEM), que é o Órgão Unificador estadual.

Os Órgãos Unificadores estaduais — Federativas Estaduais e Instuições Espíritas especializadas — constituem o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira (FEB), Órgão Unficador de âmbito nacional.

Em nível internacional, o Órgão de Unificação é o Conselho Espírita Internacional (CEI).

Todas as Entidades Unificacionistas trabalham solidárias, sem prejuízo da autonomia das Constituintes e garantindo o intercâmbio fraterno, propiciador da união dos adeptos em torno do ideal e objetivos da Doutrina Espírita.

FACILIDADES QUE DIFICULTAM

Rogério Coelho

"A estrada larga, pavimentada, é mais suscetível de desastres, porquanto a velocidade é ameaçadora. A estrada estreita, entulhada, por outro lado, os faz *caminhar com mais cuidado, com mais zelo..."*
- Emmanuel

O grande contingente demográfico constituído tanto pelos encarnados quanto pelos desencarnados vinculados à Terra ainda conta com centenas de milhares de criaturas que estão dormindo ou estão mortas e insensíveis para os valores espirituais, os "*tesouros dos Céus*" cuja cotação está muito aquém dos ouropéis da matéria densa...

A grande mole humana dirige o foco de seus interesses para a horizontalidade material, negligenciando ou ignorando por completo a verticalidade espiritual que lhes acena com seus legítimos e imperecíveis tesouros.

Percebendo essa característica humana, Paulo escreveu aos Efésios, conforme anotado no capítulo cinco, versículo catorze: *"Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá."*

Já o profeta Isaías dizia:

*"O povo que estava assentado em trevas viu uma **Grande Luz**; e aos que estavam assentados na região da sombra da morte a Luz raiou."* (Mt., 5:16)

Evidentemente que o profeta se referia ao Cristo, que é a Luz do Mundo. Mas o povo, ainda "*assentado na região da sombra da morte*", anestesia-se ante os interesses subalternos vitalizados pelos ecônomos infiéis e faz ouvidos moucos aos chamados do Mais Alto, cerrando os olhos para a Luz. Prevendo esses fatos, Jesus prometeu para mais tarde "*um outro Consolador*", que faria brilhar novamente a Grande Luz ofuscada pela mediocridade humana. E o Espiritismo, consolidando essa promessa do Meigo Zagal Celeste, outra coisa não faz senão lembrar o que Ele havia ensinado, esclarecendo, também, aquelas "*outras coisas*" cuja revelação a Seu tempo seria prematura. Não obstante, a Humanidade ainda está dormindo! Faz-se mister despertá-la... É preciso mostrar-lhe o caminho da porta estreita, vez que muitos só entram pela porta larga que acessa o espaçoso caminho que conduz aos ancestrais equívocos ainda ciosamente acoroçoados. "*E porque é estreita a porta e apertado o caminho que leva à Vida, poucos há que a encontrem."* (Mt., 7:14)

A maioria das pessoas circula em alta velocidade na estrada pavimentada, onusta de facilidades, derrapando na escorregadia superfície dos desvalores, gerando desastres sem nome. Quem afinal, tendo estrada pavimentada, vai preferir a trilha estreita, áspera, difícil, entulhada?!... Tão somente aqueles que, "*acordando*" da ancestral hibernação, começam a vislumbrar as realidades espirituais e, sob esse novo ângulo de visão, entendem que a estrada das facilidades conduzem sempre na horizontal, enquanto que a trilha áspera acessa os bonançosos pastos espirituais, isto é, a verdadeira e imperecível Vida.

Essa compreensão, aliada ao conhecimento da Lei da Causa e Efeito, é de molde a fazer-nos ver a Vida com seus percalços e facilidades sob nova óptica: a da **justiça infalível de Deus**; compreendendo que as dificuldades de hoje são não somente o corolário dos equívocos pretéritos, mas a "*a porta estreita*" da referência evangélica que se abre para a imarcescível Vida Maior, surgindo daí a paz e a serenidade para caminhar sob o acicate das mais superlativas adversidades, conquistando, empós, a "*coroa da Vida*".

Não é sem razão que Jesus proclamou: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo."(Jo., 16:33)

CONVERSANDO COM DIVALDO FRANCO

(continuação da edição anterior)

Sabemos que desde 1947 você vem divulgando pela oratória a mensagem consoladora do Espiritismo. Lembra-se de quando visitou Belo Horizonte pela primeira vez?

A convite do casal de confrades e amigos baianos, Sr. e Sra. Ederlindo Sá Roriz, que residiam no conjunto IAPI, se me não equivoco, no bairro Lagoinha, nesta cidade, vim a Belo Horizonte, por primeira vez, no mês de março de 1948, ficando hospedado no seu lar.

Em aqui chegando, numa segunda-feira, soube através dos amigos que, no dia imediato, o já venerando apóstolo da mediunidade, Francisco Cândido Xavier viria a esta capital, em visita à família Cavalcanti, residente na Rua Tupinambás, 330.

Como já nos correspondíamos epistolarmente, preparei-me para ir conhecê-lo em pessoa, o que aconteceu para meu júbilo e felicidade. Éramos diversas pessoas que o aguardávamos à porta do então Foto Minas, entre as quais, ainda me recordo, os Srs. José Martins Peralva Sobrinho, Arnaldo Rocha, a família Cavalcanti (Dona Lucila, Carlos e Dorothy, seus filhos um pouco mais que adolescentes), o Capitão da Polícia Militar Henrique Kemper Borges, o casal Sá Roriz...

Quando ele saltou do automóvel e começou a abraçar-nos a todos, peculiar felicidade exteriorizada em sorrisos de júbilos tomou conta de todos nós.

Sendo Carlos Cavalcanti presidente da Mocidade Espírita Nina Arueira naquela ocasião, e informado de que eu me estava iniciando na árdua tarefa de divulgar o Espiritismo, convidou-me a proferir uma palestra, naquela semana mesma, na sede provisória, no mesmo prédio em que residia com a família, o que aconteceu para a minha incomparável alegria.

Na mesma ocasião, o apóstolo da mediunidade convidou-me a visitá-lo em Pedro Leopoldo, no fim-de-semana, quando se realizavam atividades noturnas às sextas-feiras e aos sábados (atendimento aos necessitados), dignificando-me com hospedagem no seu abençoado lar.

Da rica literatura advinda da sua mediunidade, um livro, *Primícias do Reino*, do espírito Amélia Rodrigues, se desponta pelo conteúdo evangélico enciclopédico, abordando passagens da Missão de Jesus e fatos históricos. Naquela obra, a *Apelante Cananita* pede a Jesus socorro para filha querida ao seu coração e padece da indiferença dos seguidores do Mestre. No Espiritismo de hoje estamos abraçando os sofredores de maneira mais generosa?

A interrogação é de muita oportunidade, porquanto, se não permanecermos atentos às incomparáveis lições do Evangelho de Jesus, poderemos derrapar na mesma incompreensível situação dos discípulos do Mestre que, às vezes, pensando em poupá-lO da perturbação das massas, noutras ocasiões, vitimados pelo cansaço pessoal, ou ainda, em diversas circunstâncias, por imaturidade psicológica, ou mesmo por indiferença ante o volume de dores que se apresentavam, não atendiam convenientemente aos aflitos que O buscavam.

Observo que fenômeno equivalente vem ocorrendo em alguns bolsões do nosso Movimento, quando se valoriza mais a parte cultural do que vivencial da Doutrina Espírita, a denominada área científica em detrimento daquela de natureza moral, ou mesmo, quando vitimados pelo cansaço ou pelo tédio, alguns militantes **esfriam a caridade no seu coração**, aqui recordando-me do apóstolo Paulo, que suplicava ao Senhor nunca permitisse que isso lhe acontecesse.

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues foi, quando encarnada, notável poetisa, professora emérita, escritora consagrada, teatróloga, legítimo expoente cultural das Letras da Bahia. Afirma-se que o pensamento de Amélia Rodrigues se identifica com o pensamento de Fénelon, contido em *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "*Educar é formar homens de Bem, e não apenas instruí-los*". A que trabalho se dedica hoje esse valoroso espírito?

Consoante me tem informado, o nobre Espírito Amélia Rodrigues prossegue, na Espiritualidade, no mesmo luminoso ministério de educar, nesse sentido abrangente da palavra – instruir e gerar hábitos saudáveis – preparando futuros construtores do Bem na Terra, que se reencarnarão, programados para o nobilitante labor da educação. Sempre me esclarece que, aquele que apenas instrui oferece ao aprendiz instrumentos para a conquista do conhecimento, preparando-o para os vôos da inteligência, mas quem educa, salva-o, iluminando-o e predispondo-o à própria

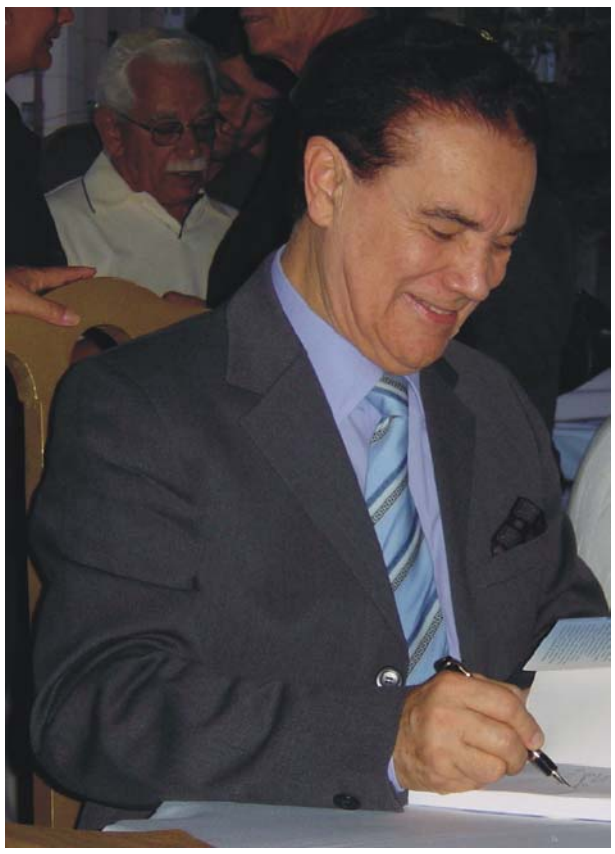


Figura conhecida no Espiritismo mundial, com mais de 170 obras psicografadas e cerca de 5 milhões de exemplares de livros vendidos, Divaldo Franco fez temporada de conferências e seminários em Minas e falou a ***O Espírita Mineiro***

edificação, assim como à felicidade geral. Na grandiosa abrangência, portanto, do verbo **educar**, dispomos das simbólicas asas que facultam os vôos no rumo da sabedoria que leva à plenitude.

No livro *O Poder do Perdão*, Fred Luskin, psicólogo da Universidade de Stanford, afirma que ... *estudos científicos revelaram que o treinamento para o perdão reduz a depressão, aumenta a esperança, diminui a raiva, melhora a conexão espiritual, eleva a autoconfiança emocional e ajuda a cicatrizar as feridas dos relacionamentos*. Nos evangelhos Jesus já recomenda o perdão há quase 2000 anos. Por que temos tido tanta dificuldade em exercitar o perdão?

O orgulho, filho dileto do egoísmo, induz a criatura humana à presunção, que a impede de reconhecer a própria fragilidade, os equívocos e arrastamento negativos que lhe caracterizam o processo evolutivo. Por conseqüência, quando se vê convidada ao perdão, porque se acreditando ofendida, ferida nos seus brios, permite que a mágoa assuma a governança dos seus sentimentos, negando-se a conceder ao ofensor a mesma oportunidade que gostaria de fruir, caso estivesse no seu lugar. O perdão, por decorrência, torna-se-lhe um desafio, e como não possui resistências morais para ultrapassá-lo, o que é profundamente lamentável, tem dificuldade de perdoar, quando poderia fazer exatamente o contrário, porquanto, verdadeiramente feliz é aquele que perdoa.

***Em* Adolescência e Vida*, Joanna de Ângelis* dedica-se por inteiro a iluminar as trilhas de jovens e adolescentes. Qual o papel das Mocidades Espíritas nos dias atuais? O que esperam delas os amigos do plano maior?**

Cabe, às novas gerações, o sagrado dever de contribuir em favor da construção da sociedade equânime e digna, portanto, feliz, do futuro.

Considerando-se que o Espiritismo é o mais completo e acessível compêndio de educação de que podemos dispor, naturalmente os jovens que se lhe dedicarem ao estudo, equipar-se-ão dos tesouros inalienáveis da vivência e da auto-iluminação para alcançar esse desiderato.

Desse modo, a tarefa das Mocidades e Juventudes Espíritas é de superior alcance, porque preparam de maneira correta as mentes novas, desse modo contribuindo para um porvir ditoso para todos.

Os abençoados Mentores, que se dedicam à grandiosa obra de espiritualização das crianças e dos jovens, além de inspirar os educadores espíritas ou não, reencarnam-se, periodicamente, eles mesmos, a fim de manterem vivo esse compromisso com a Vida, assim como também ampliá-lo, atualizá-lo com freqüência mediante as reminiscências que trazem das Esferas espirituais de onde procedem.

Na obra *S.O.S. Família*, Joanna de Ângelis lembra que a prole aumenta entre os destituídos de posse, *tornando muito mais complexas e difíceis as engrenagens do mecanismo social*. Como tratar o Planejamento Familiar de forma cristã-espírita?

Em face do progresso da Ciência, por permissão da Divindade, a fim de apressar o progresso da Humanidade, poupando-a de muitas dores que já não se fazem indispensáveis, o Planejamento Familiar ocupa lugar de destaque.

A melhor e mais cristã-espírita forma de auxiliar as pessoas a assumirem a paternidade e a maternidade responsável será através dos saudáveis projetos de que se dispõe, ao tempo em que se conscientizam os indivíduos de que já é possível procriar somente os filhos que pode educar, orientando-os seguramente para a felicidade.

O conceito de reprodução da prole em escala automática encontra-se ultrapassado, assim como os velhos métodos de preservação da saúde antes que fossem descobertos os micróbios, a assepsia, a anestesia... que salvam centenas de milhões de vidas na Terra.

Joanna de Ângelis criou o neologismo "espiritizar". Pode explicar-nos a acepção exata do novo verbo?

Em realidade, não é o Espírito Joanna de Ângelis o autor do referido neologismo, e sim, o psicólogo espírita Sr. Jacy Régis.

A Mentora utilizou-se do mesmo, em um triângulo filosófico – Espiritizar, Qualificar e Humanizar – objetivando tornar, realmente espíritas, as pessoas que assim se definem, porém que desconhecem completamente a Doutrina Espírita. Algumas são forradas de sentimentos nobres e caritativos, participam de reuniões mediúnicas; muitas outras são de boa vontade, todas essas, porém, ainda não adquiriram a convicção doutrinária exposta na Codificação.

Trata-se, portanto, de simpatizantes, de candidatos, mas que não se encontram comprometidas com o Espiritismo.

A proposta da Mentora é um convite ao estudo e à reflexão nos postulados que desconhecem, para a posterior aplicação, assim adquirindo consciência doutrinária.

Dos espíritos que convivem com Divaldo e são conhecidos do público pela literatura espírita, algum tem humor acurado e criativo, brincando com o médium para animar e soerguer o bom ânimo?

Sim, sem dúvida. Recordo-me, por exemplo, que o Espírito Humberto de Campos narrou-me, faz muito tempo, que, numa das reuniões informais de que participa na Comunidade espiritual onde se encontra, um amigo narrou que, oportunamente, um aventureiro espiritual ter-se-ia acercado de Deus (no conceito antropomórfico) e interrogado:

– Senhor, que tempo dura para vós, um milhão de anos, ante a Eternidade?

O Pai Celeste teria meditado um pouco e logo respondido:

– A sua duração para mim é de um segundo.

– E qual o valor – voltou o insensato a interrogar – de um bilhão de dólares para vós?

Novamente o Excelso Pai reflexionou, logo redargüindo:

– Vale-me um centavo.

Radiante, o interlocutor solicitou, jubiloso:

– Oh! Pai, dai-me um centavo.

E Ele concluiu a entrevista, respondendo:

– Espera um segundo...

Recebido com carinho e apreço em todos os rincões do País, Divaldo tem entre os mineiros uma aceitação impar, sendo sempre requisitado com renovado afeto. A que se deve essa múltipla afinidade?

Primeiro, ao espírito hospitaleiro, gentil e amoroso do povo de Minas Gerais. Depois, em razão da excelência dos postulados espíritas, que a todos nos fascinam, e que procuro divulgar, vivendo-os até o limite das forças, no que sou infinitamente reconhecido.

Antônio Rubatino
rubatino@pib.com.br

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ, NOS ESTADOS UNIDOS

A convite do Allan Kardec Spiritist Center e de outras instituições espíritas norte-americanas, estiveram nos Estados Unidos da América, na segunda quinzena de março, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, a médica homeopata Lenice Aparecida de Souza Alves, do Grupo Espírita Emmanuel e do Conselho de Administração da UEM, e a Sra. Gilma Sportelli, também integrante do Grupo Espírita Emmanuel.

Com o objetivo precípuo de divulgar o Espiritismo e o Evangelho de Jesus à luz dos postulados espíritas, extensa programação foi

A equipe da União com Norma Guimarães em Nova York

cumprida por Honório Abreu e Lenice Alves, de 18 a 29 de março, em cidades dos estados de Nova York, Nova Jersey, Connecticut e Flórida, em palestras que tiveram como tema, entre outros, "*Evangelho, Luz Imperecível*", "*Evangelho e Mediunidade: a Profecia de Joel*", "*Trabalho e Evolução*", "*Revelações e Aprimoramento Espiritual*", "*A Luz do Mundo*", "*Alegria, componente de vida*" e "*Evolução à Luz do Espiritismo*".

A comitiva da UEM participou da V Semana Espírita de Nova York, iniciada em 15 de março com

Integração entre a equipe da UEM e irmãos espíritas de Palm West Beach, na Flórida

a palestra de abertura – "*O Despertar da Consciência*" – proferida pelo tribuno Divaldo Franco, e encerrada no domingo, dia 23, com a abordagem do tema "*Revelações e Aprimoramento Espiritual*" por Honório Abreu e Lenice Alves. Esses dois seareiros de Minas Gerais também coordenaram seminários com os temas "*Evangelho, Evolução e as Profecias de Joel*", dia 19, exclusivo para integrantes de reuniões mediúnicas; "*Trabalho e Progresso Espiritual*", dia 20, destinado aos trabalhadores das casas espíritas dos Estados Unidos, e "*Evangelho à Luz da Doutrina Espírita*", dia 28, para espíritas e simpatizantes da Doutrina.

Presidente da UEM em Seminário com a Juventude Espírita da Flórida

Merece destaque a atividade realizada com os jovens no dia 27, na sede do *Christian Spiritist Study Center*, em Pompano Beach, quando, interagindo com os presentes, Honório e Lenice discorreram sobre o tema "*A Juventude Espírita*".

Os representantes da UEM trouxeram duas gratas notícias para os espíritas do Brasil. A primeira é que, em Nova Jersey, sob a coordenação de Elza Costa D'Agosto, espírita zelosa e competente tradutora de obras espíritas para o idioma inglês, um grupo de norte-americanos está estudando a obra *Luz Imperecível*, publicada pelo Departamento Editorial da União Espírita Mineira. A outra diz respeito ao estado da Flórida, onde a Evangelização Espírita da Criança e do Jovem acontece no idioma inglês e é trabalhada com muita seriedade e perseverança, como preparação do futuro espírita naquela importante Nação.

PALAVRA AOS AMIGOS

Se o silêncio, em determinadas situações, é o crisol bendito que resguarda os processos positivos da renovação íntima, a verbalização, através de palavras e, mais ainda, pelas atitudes, são flores da alma que ensaia seu desabrochar produtivo no campo vastíssimo do Universo.

Vida Espiritual não será, jamais, sinônimo de vida social terrestre.

No mundo dos invisíveis aos homens, vive-se muito por dentro do próprio templo – o Espírito. Há uma atmosfera de fecunda integração entre todos, proposta pela vibração cristã dominante – vibração ainda pouco cultivada na Terra – mas uma poderosa indução à interiorização, sem a qual os dons não se tornariam legítimos e a obra do amor poderia, em aspectos gerais, pecar por ausência de conteúdo.

Para meu coração inda imperfeito mas batalhador, aí está a diferença substancial entre o Além equilibrado e o mundo turbulento e instável dos homens.

Paulo de Tarso sempre nos vem à mente quando reflexionamos acerca desta característica vital para a Espiritualidade genuína. Este grande Espírito, em labor especialíssimo no Orbe físico, viu-se constrangido a falar a língua dos anjos para o entendimento bruto dos "filhos de Eva". O desafio era imenso e somente uma fé avantajada, com sua completa entrega à Causa, poderia dotá-lo da didática esplêndida com que legou à Humanidade o acervo apostólico que reafirmou o Cristo por sol espiritual dos milênios terráqueos.

Os sentimentos que nos animavam, logo após a justa adaptação à nova esfera de experiências de vida, tomam vulto e se descaracterizam naqueles aspectos convencionais. É por isso que o louvor articulado transmuta-se em respeito silencioso;que a adoração cega se converte em amparo discreto; que o desejo ardente cede espaço à fraternidade, e somente a abnegação não sofre a desativação de suas estruturas, mas multiplica-se ao calor da verdade excelsa do Amor.

Em nossos círculos de renovação cristã, pela ótica espiritista, urge sintamos mais para melhor expressar o quilate de nosso ideal comum.

Em todo o tempo, a institucionalização é a tendência dos movimentos de grupos, todavia, na Seara do Consolador, a caridade essencial a descaracteriza, porque se em filosofia e na ciência a instituição resguarda, na vivência do Evangelho ela cede espaço à vida, com o entrosamento das almas e dos corações em faixas de sublimada expressão espiritual.

Não há dúvida quanto a nossa integração pelo Espiritismo. Na Terra, não há – verdadeiramente não há – proposta mais abalizada e sensata de espiritualização que possa, em dimensão global, encetar o serviço gigante da renovação humana e sua equilibrada condução a Deus, ao futuro da Regeneração.

Entenda isso quem puder e anatematize quem se sentir autorizado.

As dores talham o caráter do novo tempo e a transição é o filtro das almas neste início grave do Terceiro Milênio.

Em tudo e perante toda e qualquer circunstância, a vontade iluminada pelos exemplos de Jesus é nossa única garantia, a não ser que se deseje que a evolução se processe nas correntes lentas e naturais das reencarnações que, neste aspecto, podem não mais se dar na Crosta deste nosso Planeta.

Irmãos, que este título não seja artifício em nossa escalada e que o Celeste Amigo anime nosso ideal, tornando-o alimento divino para todos, principalmente para nós.

Recebam o nosso amplexo de fraternidade e esperança com Jesus Cristo por sinal vigoroso e reconfortador aos nossos esforços pelo Espiritismo!

José Mário Sampaio

(Mensagem psicografada dia 27/03/2004 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA – CPCJ MODULO II – "O MUNDO DO JOVEM"

O módulo II do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita - CPCJ - elaborado pelo Setor de Juventude da União Espírita Mineira, em conjunto com os Conselhos Regionais Espíritas de MG , apresenta o tema em torno do mundo psicológico do jovem, onde se busca entender esse jovem pelo prisma das definições dos homens e dos espíritos. O primeiro definindo, após observações dos efeitos que se apresentam no corpo e no social, e o segundo observando pela ótica do espírito. Ambos, no entanto, entendem que esse período da vida é um momento de afirmação do ser, quando se abrem para ele as comportas de um mundo novo de sensações, emoções, sentimentos, pensamentos ensejando possibilidades de crescimento espiritual.

Aprendemos que o período infanto-juvenil, além do desenvolvimento físico e psíquico nas diversas fases, é também um processo de recapitulação psicológica de toda a trajetória do homem na Terra, que tem seu momento mais crítico exatamente por ocasião do despertar da glândula pineal, facultando o transbordar daquele mundo novo. Neste momento então, o jovem se vê ante situações conflituosas que até então não eram questões para ele. Conflitos que parecem não ter solução e muitas vezes os jovens buscam saídas pelas evasivas das drogas, dos desregramentos, da rebeldia, dos abusos e descasos com a vida. No entanto esta etapa é também terreno propício para a semeadura dos valores novos consoantes com o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita; por isso cabe ao educador, ao coordenador de juventude espírita conhecer melhor esse jovem e as fases do desenvolvimento juvenil, para melhor poder servir em nome do Cristo, possibilitando ao aprendiz redirecionar os próprios passos e crescer para a vida superior.

Dos 11 aos 14 anos aproximadamente, temos a puberdade inicial, quando, entre outras experiências, nasce a intimidade e o despertar do próprio "eu", seguido pela adolescência média dos 13 aos 17 anos, quando do despertar do "eu" passa-se à descoberta consciente do "eu" ou da própria intimidade, para enfim atingir a adolescência superior dos 16 aos 22 anos, quando enfim o jovem começa a compreender-se e a encontrar-se a si mesmo e sente melhor integração com o mundo em que vive. Cada uma destas etapas está recheada por uma gama de desafios e são apresentadas nesse Módulo algumas ajudas positivas que o coordenador de juventude espírita, agindo como um verdadeiro educador, pode oferecer ao jovem que busca a reunião da mocidade.

Sabemos que o Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado. Esse projeto ideal de vida configura-se nas experiências necessárias ao jovem, que é antes de tudo um espírito de retorno ao pai celestial.

Concluindo, este trabalho acerca de "os aspectos psicológicos do jovem", faz veemente apelo ao coordenador de juventude sobre a importância de contribuir com todas as suas forças para que a juventude brasileira possa cumprir seus altos destinos, desenvolvendo a razão e o sentimento, despertando a consciência de retidão moral e a disciplina dos instintos. E dessa forma ele, o coordenador, estará respondendo àquela pergunta inolvidável – "*Que fazeis de especial*?"

A partir desta edição de "O Espírita Mineiro", estaremos disponibilizando no site da UEM os conteúdos dos Módulos I e II do CPCJ - Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita – www.uembh.org.br.

Afonso Chagas Corrêa – Setor de Juventude/DIJ/UEM

EVANGELHO E VIDA

O CAMINHO DA VIDA

O interesse pessoal é filho do egoísmo que tem impedido a evolução moral da Humanidade. Combater o materialismo significa compreender as Leis Universais, hoje pujantemente ensinadas pelo Espiritismo Cristão, para então respeitá-las em quaisquer situações da existência física, priorizando o real em lugar do ilusório. Um mundo melhor, com justiça social e relações fraternais, nasce quando o senso moral prevalece acima de interesses puramente transitórios, partidários. Allan Kardec, em "Obras Póstumas", página 33, edição FEB, proclama: ***A doutrina materialista é, pois, a sansão do egoísmo, origem de todos os vícios; a negação da caridade — origem de todas as virtudes e base da ordem social — e seria ainda a justificação do suicídio"***. O Espírito é a grande verdade do Universo, cabendo-nos proclamá-lo através de nossa conduta evangelizada. Observemos o conteúdo das lições de Jesus:

APROVEITAMENTO

"Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?" **— Jesus (Lucas, 9:25)**

"PORQUE, QUE APROVEITA AO HOMEM" — Realmente, a vida se constitui de buscas em que cada qual espera alcançar metas capazes de lhe proporcionar euforia e serenidade pessoais.

Dizendo-nos "que aproveita ao homem", Jesus endossa este fato, indicando-nos fatores a serem trabalhados na busca de afirmação espiritual. Essa seleção se faz imperiosa, porque, qual vantagem existe na conquista de muita coisa exterior, se a paz, reflexo da vida verdadeira, ficar comprometida?

"GRANJEAR O MUNDO TODO" — Obter, conquistar, adquirir. Ainda que fosse possível granjear o mundo todo, na sua feição material, isso seria muito pouco, segundo nos afiançam os amigos do Plano Maior, se comparado com migalhas da vida espiritual e dos seus bens. E devemos ainda considerar que tudo quanto é material e passageiro — se colocado como fim e não como um meio para favorecer a nossa evolução — seria diabólico.

Valorizando mais as coisas do mundo do que as do Espírito, nos colocamos a serviço das trevas, com sérios prejuízos. E, não pensemos que os cuidados do mundo não trazem problemas, não originam sofrimentos!...

"PERDENDO-SE" — O caminho a ser seguido deve ser o de Jesus. O que Ele palmilhou e nos aconselha a fazer o mesmo, para o nosso bem, e para adquirirmos a vida permanente. Se acompanhamos outros, se perseguimos objetivos diferentes, é natural que nos percamos nos labirintos das paixões, do egoísmo, dos desequilíbrios de toda a sorte, na ânsia de viver os prazeres de uma vida que se esgota, que provoca a morte.

"OU PREJUDICANDO-SE A SI MESMO?" — Que se perde. Quem se confunde, acaba prejudicando. E os prejuízos não são apenas espirituais, são físicos também. Como o desequilíbrio, contraímos muitas doenças. Deixamos de merecer a confiança do próximo.

Freqüentemente, porém, os desajustes de alguém se refletem, prejudicando terceiros. São estes, pessoas que se envolveram igualmente nos processos de sua queda ou se dispuseram, em nome do Amor, a auxiliá-lo a reerguer-se do plano infeliz a que se jungiu em face da Lei de Causa e Efeito.

"Que daria o homem pelo resgate de sua alma?" (Mc., 8:37). Responderíamos: tudo. E é por isso que encontramos, nos caminhos do mundo, analfabetos, cegos, surdos, estropiados, cancerosos, hansenianos... Estão dando tudo que representava muito para sua visão deturpada das pessoas, das coisas e das paisagens do mundo, para a libertação de suas almas.

(Capítulo 159 do livro "Luz Imperecível", editado pela União Espírita Mineira)

O DAS AGORA É DAPSE

"... Guardemos a certeza de que, ao lado da assistência material que possamos dar, a assistência moral e espiritual deve ter primazia."

– Joanna de Ângelis

O DAS (Departamento de Assistência Social) da UEM agora é DAPSE (Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita).

A mudança, mais que meramente formal, é filosófica. Ela procura lembrar às Casas Espíritas o principal objetivo da assistência social: a promoção do indivíduo enquanto ser bio-psico-social-espiritual, considerando-se, principalmente, a valorização de seu lado espiritual e imortal.

A promoção do ser humano baseia-se essencialmente na educação. Pestalozzi dizia que "*a educação é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do indivíduo*." É na educação que o ser precisa desenvolver, em si, o germe da divindade que cada um possui. A aprendizagem é a condição essencial para sua evolução.

Para nós, Espíritas, promover significará criar condições para o desenvolvimento integral da criatura humana, através de uma educação baseada na Codificação Kardequiana, o instrumento, por excelência, capaz de reviver o Evangelho de Jesus, de forma plena e consciente, no interior das criaturas.

A casa espírita que se compromete com o pão espiritual proporcionará ao freqüentador oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo através da vivência do Evangelho. Com isso, a Assistência Social na Casa Espírita será uma grande oficina de promoção humana capaz de transformar assistidos em trabalhadores da Seara de Jesus.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

PRESENÇA DA DRA. MARLENE NOBRE EM MINAS GERAIS

Minas Gerais teve a imensa alegria de receber, entre os dias 19 e 28 de março, a Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e da AME-Internacional, Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, que veio participar do encontro das Associações Médico-Espíritas da Região Sudeste, realizado nos dias 20 e 21 de março, no Auditório Bezerra de Menezes do Hospital Espírita André Luiz.

Na oportunidade, Dra. Marlene Nobre realizou ainda uma série de palestras e um seminário, com a seguinte programação:

- dia 19, na sede da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, proferiu a palestra "A Alma da Matéria", referente ao seu último livro, com o mesmo título. A União Espírita Mineira esteve representada pela sua Conselheira de Administração, Sra. Walkíria Teixeira Campos;

- dia 23, na Sociedade Espírita Maria Nunes, falou sobre "Mediunidade e Obsessão". A UEM foi representada por Antônio Rubatino, do Conselho Editorial deste Jornal;

- dia 25, na Fundação Espírita Cárita, explanando sobre o tema: "Os Avanços da Ciência e a Visão Espírita. Mais uma vez a Casa Máter se fez presente por seu Assessor Jurídico, Dr. Antônio Roberto Fontana;

- dia 27, em São João Del Rey, apresentou o Seminário "As Diversas Faces da Obsessão", a convite do Grupo Espírita "Tudo por Jesus", com apoio da Aliança Municipal Espírita de São João Del Rey e a presença de confrades das diversas casas espíritas daquela cidade, além de companheiros de cidades vizinhas e até de Belo Horizonte, que se deslocaram para ali, com o objetivo de escutar os ensinamentos ministrados pela Dra Marlene Nobre;

- e dia 28, encerrou as suas atividades para o período, proferindo, ainda em São João Del Rey, uma belíssima palestra sobre "A Felicidade Real e Ilusória", com a presença de mais de duzentas e cinqüenta pessoas, inclusive não vinculadas ao movimento espírita, na sede do Clube Atletic. Na ocasião, na impossibilidade do comparecimento da UEM, foi lida carta enviada pelo presidente Honório Onofre de Abreu, cumprimentando os promotores pelo evento, para o qual desejou pleno êxito.

Dra. Marlene Nobre estará novamente em Minas Gerais, ainda neste ano, para outras tarefas doutrinárias. Na oportunidade, a União Espírita Mineira cumprimenta essa operosa amiga da Casa, rogando ao Pai que continue amparando-a em suas atividades esclarecedoras por todos os recantos deste país e do mundo.

EVENTOS EM BELO HORIZONTE E JUIZ DE FORA NO DIA 18 DE ABRIL

No dia 18 de abril, aniversário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a União Espírita Mineira, através do DAU – Departamento de Assuntos de Unificação –, esteve presente em importantes eventos realizados pelos Conselhos Regionais Espíritas da Zona Metalúrgica e de Juiz de Fora.

Em Belo Horizonte ocorreu a I Reunião do CRE da Zona Metalúrgica, realizado nas dependências do C.E. Célia Xavier. O DAU, representado pelos companheiros Carlos Alberto Costa e Vladimir Rodrigues, fez uma exposição sobre o Projeto 1868 e a Trajetória Educativa na Casa Espírita, além de participar de parte da reunião, que contou com a presença das AME de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Sete Lagoas.

Dentro das comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, o Departamento de Divulgação Doutrinária da AME Juiz de Fora promoveu, em sua sede, o Seminário *Divulgação do Espiritismo – de Kardec aos nossos dias*. Houve a participação de representantes das casas espíritas de Juiz de Fora e de Matias Barbosa. O DAU/UEM foi representado por Felipe Estabile (Palestra sobre As Viagens de Kardec) e William Incalado (Divulgação Doutrinária – Palestra e Atividade Prática).

O Departamento agradece aos irmãos das duas regiões que receberam os seus representantes com muito carinho e fraternidade, em momentos de grande aprendizagem e troca de idéias entre os CRE, as AME e a UEM.

SUELY CALDAS EM BELO HORIZONTE

A consagrada escritora e conferencista Suely Caldas Schubert estará em Belo Horizonte no período de 1º a 4 de julho, desenvolvendo a seguinte programação:

01 – quinta-feira – 19h:30m, no Grupo Scheilla, com o tema **Chico Xavier: de Pedro Leopoldo ao Parnaso da Imortalidade.**

02 – sexta-feira – 20h:00, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, com o tema **O Mais Elevado Estado da Consciência**.

03 – sábado – 09h:00, no Grupo da Fraternidade Espírita Albino Teixeira, Seminário com o tema **Os Poderes da Mente**.

04 – domingo – 09h:00, na Fundação Espírita Cárita , Seminário com o **mesmo tema** da véspera.

Após cada evento, a querida visitante estará autografando o seu novo livro **Os Poderes da Mente**, recebido com encômios nos círculos espíritas.

Vale a pena conferir.

SEMINÁRIO SOBRE CHICO XAVIER

A Mocidade Espírita Semeadores do Bem, que integra o Grupo da Fraternidade Irmão Wernner, convida as Mocidades Espíritas de Belo Horizonte para participar do Seminário *Chico Xavier, Mandato de Amor*, a ser realizado naquela Casa Espírita em 3 de setembro, das 14 às 19 horas.

Para o evento, que conta com o apoio da AME-BH e da UEM, é necessário inscrição prévia, que poderá ser feita até 19 de junho. Contatos com Cristina, através dos telefones 3486-7946 ou 9122-9620.

ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO MARIA

O Instituto Maria, uma das mais antigas entidades assistenciais espíritas de Minas Gerais, completou 60 anos de existência no dia 16 de março.

Em Juiz de Fora, onde funciona em prédio próprio (Rua São Mateus, 1001), acolhe 120 crianças de 0 a 6 anos, em regime de creche.

Além de alimentação sadia e orientação pedagógica, as crianças recebem assistência médica, odontológica e psicológica.

O Espírita Mineiro congratula-se com os dirigentes, funcionários e colaboradores da modelar Instituiçao e roga as bênçãos de Jesus pela continuidade do importante trabalho desenvolvido pelos irmãos juiz-foranos.

ENCONTRO DE TRABALHADORES

Realizou-se no auditório da UEM, na tarde de 4 de abril, domingo, o II Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Sob a coordenação de Álvaro de Castro, diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita, os representantes de todos os Departamentos apresentaram breve relato de suas atividades, evidenciado o trabalho já realizado e as metas a serem atingidas, dentro do propósito de difundir e vivenciar a Doutrina Espírita.

Na oportunidade, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, deu conta de sua recente viagem aos Estados Unidos, onde, juntamente com Lenice Alves, proferiu palestras evangélico-doutrinárias e coordenou seminários, levando o abraço fraterno dos espíritas de Minas Gerais aos irmãos da Grande Nação do Norte.

Foi uma tarde festiva, marcada por grandes alegrias espirituais, em clima de fraternidade cristã, numa demonstração de como devem ser os eventos que reúnem os obreiros do Senhor.

ARNALDO ROCHA FALA SOBRE CHICO XAVIER

Em um preito de amor, carinho e sentimento de gratidão, ante estes dois anos de desencarnação de Chico Xavier – fiel trabalhador do Evangelho na Seara Espírita – que se completam no próximo dia 30 de junho, *O Espírita Mineiro* entrevista um de seus mais íntimos e fiéis amigos dos primeiros tempos: Arnaldo Rocha – Conselheiro da União Espírita Mineira e cooperador assíduo de suas reuniões e atividades doutrinárias. Aos oitenta e dois anos, guarda vivo na memória um rico acervo de recordações de sua longa e fraterna convivência com a inesquecível "Alma Querida" de Pedro Leopoldo, algumas delas aqui expostas nesta entrevista.

Arnaldo Rocha, grande parte dos espíritas sabe de sua amizade com Francisco Cândido Xavier; por isso gostaríamos de iniciar nossa entrevista pedindo a você que narre o seu primeiro encontro com o médium de Pedro Leopoldo.

Foi na tarde de 22 de outubro de 1946, exatamente 21 dias após o desencarne de Irma de Castro, nossa querida Meimei. Subindo a Av. Santos Dumont, em BH, esbarrei fortuitamente em um moço simples que caminhava em sentido contrário, derrubei os seus pertences e quase o joguei no chão. Após recolher os objetos espalhados, pedi-lhe desculpas. Foi quando o reconheci, já que acabara de ler uma reportagem da revista "O Cruzeiro" a respeito do médium de Pedro Leopoldo. Fiquei tão emocionado diante daquele moço, que meu coração dizia já conhecê-lo de algum lugar. Chico me olhou com ternura e pronunciou uma frase que um recém-viúvo jamais poderia esquecer: "*Escuta, Naldinho" — não é assim que Meimei lhe falava? Ela está aqui concosco, radiante de alegria pelos seus 24 janeiros, ou melhor, ela diz 24 primaveras de amor! Hoje não é o dia do aniversário da Meimei? Deixa-me ver o retrato dela que você traz na carteira*". Fiquei estupefato, eram detalhes que só nós dois – eu e minha falecida esposa – sabíamos. Foi assim que se iniciou nossa grande amizade.

Nos idos dos anos cinqüenta, você, Clóvis Tavares, Wallace Leal V. Rodrigues, José Gonçalves Pereira, Joaquim Alves (Jô), e Ênnio Santos formavam um grupo seleto de amigos íntimos do médium. Sabe-se, inclusive, que Chico sempre os convidava para preces e diálogos reservados, no seio da natureza, como por exemplo no açude de Pedro Leopoldo (onde pela primeira vez Chico vira o benfeitor Emmanuel). Como eram esses encontros e o que geralmente ocorria neles?

Nossos diálogos sempre foram pautados no espírito de amizade, lealdade, alegria e constante aprendizado. Conversávamos sobre diversos assuntos, desde ciência, política, história, religiões e principalmente sobre nossa querida Doutrina Espírita, tendo como encaminhamento final do assunto o Evangelho de Jesus. Nesses encontros, a presença dos benfeitores espirituais era marcante. O que mais me impressionava eram as observações e orientações dos mesmos, acerca dos assuntos nos quais nossas limitações impediam mais altos vôos. Assim, quando o assunto, por exemplo, era história, ao final dos diálogos, os amigos espirituais nos apontavam os erros históricos, os ingredientes que oferecem sentido às incongruências. Havia ocasiões em que traziam narrativas que os homens encarnados desconhecem. Tenho muitas saudades dos momentos vividos junto àqueles amigos, especialmente o Chico por peça principal e aglutinadora.

A facilidade e a segurança com que o inesquecível médium mineiro entrava em relação com o Mundo Espiritual, sobretudo com suas vivências passadas, e ainda com o passado das pessoas que o cercavam, é um fato. Como ele administrava essas prerrogativas mediúnicas e com quem partilhava essas reminiscências e revelações?

A mediunidade do Chico pode ser classificada em diversos ciclos. Em nossa época, ela foi marcada pelas revelações do passado, em razão dele estar psicografando os romances de Emmanuel e os livros de André Luiz. É interessante observar como as transições na vida do Chico ofereciam-lhe oportunidade de conviver exatamente com os companheiros que fizeram parte dos seus dramas no passado. Com isso, as irradiações específicas emanadas por estes amigos o auxiliavam, de alguma sorte, na aproximação de entidades espirituais, bem como na abertura de painéis psíquicos, com suas respectivas reminiscências. Dentre estes companheiros, o médium recebeu verdadeiros pais, educadores, irmãos, como também aqueles que expressavam muitas dificuldades. Dentre os benfeitores citados, não posso deixar de citar o Dr. Rômulo Joviano, José Xavier, Cícero Pereira, Rubens Romanelli, o nosso querido Ênio Santos, e muitos outros que a memória não nos auxilia a citar neste instante. Por nossa vez, em companhia de Clóvis Tavares, Wallace Leal, José Gonçalves Pereira e Joaquim Alves (Jô), travamos luminosos diálogos com o médium, que enfeixavam revelações do passado espiritual de todos nós, inclusive o dele próprio, nosso Chico. Ele nos apresentava seus conflitos pessoais, os seus sonhos, e não escondia suas limitações. Havia uma unanimidade entre nós, nossas vidas eram transformadas, em função das benesses recebidas.

Arnaldo Rocha, Chico Xavier e Ennio Santos juntos na década de 50

Foi você quem, pela primeira vez, levou o tribuno Divaldo Franco a Pedro Leopoldo. Como era a relação dos dois medianeiros da Espiritualidade Maior? Há algum fato marcante desses encontros que você queira nos contar?

Agradeço muito a Deus por ter vivido aquele momento. Foi uma oportunidade marcante o primeiro encontro com Divaldo em Pedro Leopoldo. Após nossas atividades doutrinárias, ficamos nós dois hospedados na casa de Luiza (irmã do Chico). Nessa noite ficamos até às 4 horas da madrugada conversando. Chico estava tão alegre com a presença fraterna do Divaldo que, especificamente naquela noite, confidenciou muitas revelações de seu passado espiritual ao orador baiano — revelações que normalmente ficavam restritas ao nosso convívio íntimo, como por exemplo suas experiências vivenciadas na Espanha do século XVI, no reinado de Fernando e Isabel, os reis católicos. A amizade entre os dois servidores do Espiritismo era pura manifestação de confiança e bem-querer entre eles. O Divaldo nunca deixou de reconhecer o trabalho missionário de Chico, e nossa Alma Querida sempre incentivou a tarefa nada fácil do reconhecido orador e médium baiano.

Durante toda a sua existência, o iluminado médium de Pedro Leopoldo apoiou, com declarado carinho, o trabalho da Federativa de Minas (UEM). Como explicar esse respeito dele, bem como sua assistência contínua à União Espírita Mineira?

A UEM é a Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, por isso, sempre que convidado, Chico Xavier nos brindava com sua presença, e ele sempre ressaltava que a unificação dos espíritas deve começar pela união dos corações. Quando nosso Chico iniciou seu trabalho mediúnico, a União o apoiou incondicionalmente, a partir da gestão do inesquecível professor Cícero Pereira. Chico o amava de coração, tanto quanto à sua esposa, dona Guiomar, que o tinham por verdadeiro filho. Aí se sedimentou a reverência e o carinho de Chico para com a UEM, que se estendeu pelas gestões de Dr. Camilo Chaves, Dr. Bady e de nossa Neném Aluotto, até os nossos dias.

Tendo convivido tão intimamente com o Chico, e tendo dirigido, por tantos anos, em sessões íntimas, sua exuberante e evangelizada mediunidade, o que você recomendaria aos novos médiuns com relação ao trabalho e à divulgação da Doutrina Espírita?

Cito uma frase do companheiro Deolindo Amorim,que aprendi a respeitar e que deve ser o roteiro para todos nós: "o Evangelho foi o livro de minha vida". Complementando, de minha parte, digo que sigam o exemplo do Chico. Depois do primeiro contato com Emmanuel em 1931, o devotado médium seguiu-lhe, até os últimos instantes de sua vida, as três recomendações básicas ditadas pelo Senador: Disciplina, Disciplina, Disciplina. O médium necessita de simplicidade – foi o que Chico demonstrou na manjedoura de sua vida; necessita de humildade. Chico apagou-se o tempo todo para que os Espíritos falassem, além de ter delegado a pessoas idôneas e conhecedoras de Doutrina Espírita a tarefa de auxiliá-lo na avaliação das obras psicografadas; necessita de amor – Jesus nos ensina a conjugar o verbo amar quando diz: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. A vida do Chico foi um mandato de amor.

Arnaldo, como confidente de inúmeras revelações do querido missionário, o que você poderia nos dizer sobre os romances históricos de Emmanuel? são, de fato, alguns deles, trechos da história evolutiva de Emmanuel e do próprio Chico?

Sem dúvida. Emmanuel, nos seus romances, nos oferece um grande exemplo de amor, luta e verdadeiras transformações. Desde Públio Lentulus Sura e Públio Lentulus Cornélio (*Há Dois Mil Anos*), Nestório (*Cinqüenta Anos Depois*), Basílio (*Ave, Cristo*!), Padre Manuel da Nóbrega, e o Padre Damiano (*Renúncia*), encontramos muitas personalidades marcantes em busca da evolução consciente. E o nosso Chico sempre esteve caminhando com Emmanuel. Quem não se lembra da sua filha Flávia, em *Há Dois Mil Anos*...?

Algumas dessas suas experiências ao lado do médium incomparável, bem como as revelações que você ouviu dele próprio, ao que se sabe, estão sendo anotadas por um amigo e companheiro de tarefas da UEM. Esse material será publicado em livro, em favor das novas gerações espíritas?

Há quase dois anos que nossa "Alma Querida" desencarnou. Desde então, o companheiro citado nos procurou com o intuito de anotar essas recordações de nossas vivências junto ao médium. No início ficamos ressabiados, mas com o passar do tempo, em que o trabalho foi sendo desenvolvido sem nenhuma pretensão, verificávamos que, mais que um livro, estávamos reeditando uma grande amizade, com preciosos ensinamentos cristãos. Assim, os diálogos foram se transformando em recordações inestimáveis, capazes de traduzir ao coração dos novos espíritas o que foi a inesquecível Pedro Leopoldo de algumas décadas da primeira metade do século XX, quando se reuniam os "Amigos para Sempre".

Qual mensagem você deixaria para os espíritas, com base no seu trabalho e vivência ao lado desse extraordinário apóstolo do Espiritismo, eleito o mineiro mais importante do século XX, em votação popular?

Não me sinto digno de oferecer uma mensagem, já que a busco para o meu próprio coração renitente e devedor. O que posso fazer, sem nenhuma pretensão, são algumas observações, que a vivência junto ao Chico me autoriza. Se estudarmos sua vida, sem pieguismo ou idolatria, encontraremos lições que podem nos auxiliar a nos aproximar daqueles espíritos benfeitores, dos quais Chico foi fiel instrumento, e com isso, transformar nossos ideais em obras concretas. Emmanuel nos ofereceu uma página de luz que deve ser o roteiro de todos nós espíritas, que está contida no livro "Religião dos Espíritos", com o título *Doutrina Espírita*. Tenho para mim que precisamos dignificar o Espiritismo, nos dignificando. Finalizo minhas insignificantes palavras rendendo um preito de amor, carinho e um profundo sentimento de gratidão a Chico Xavier. Sinto que, se ele estivesse aqui e nos oferecesse um óbulo para nossas observações, transferiria essa homenagem a todos os amigos de Doutrina, para, juntos, buscarmos Nosso Senhor Jesus Cristo, em Espírito e Verdade. E para transferir o muito que recebemos aos nossos irmãos espíritas, reproduzimos a letra da música que Quinto Varro, como Corvino, na obra "*Ave, Cristo*!" ensinou às crianças para cantarem em saudação a Taciano — letra musical que Chico me ensinou a ter como roteiro de vida:

"*Companheiro, companheiro!*
Na senda que te conduz,
Que o Céu te conceda à vida
As bênçãos da Eterna Luz!...

Companheiro, companheiro!
Recebe por saudação
Nossas flores de alegria
No vaso do coração."

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

Allan KARDEC 1804-2004 Bicentenário de Nascimento

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2004 | NÚMERO 280

VISITA DO PRESIDENTE DA FEB A MINAS GERAIS

Nos dias 3 e 4 de julho, os confrades Nestor João Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira, e sua distinta esposa, D. Maria Euny, estiveram em visita a Minas Gerais, para cumprimento de programação especial em que a I Semana Espírita Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, esteve em destaque.

A programação se iniciou no sábado, quando o referido casal, o Presidente de UEM, Honório Abreu, membros da Diretoria, vários coordenadores de departamentos da Federativa Estadual e o Presidente da AME-BH, Márcio Pacheco, participaram de atividade doutrinária no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, a 38 km da Capital. Na oportunidade o Presidente da Casa-Máter do Espiritismo em Minas teceu algumas considerações evangélico-doutrinárias, passando a palavra ao nobre visitante, que proferiu belíssima palestra enfocando ângulos da Mediunidade, da Codificação e Unificação Espírita no Brasil e no Mundo.

Após a concorrida reunião pública, os representantes das duas Federativas se reuniram, ainda em Mário Campos, para um diálogo fraterno

Da esquerda para direita: Honório de Abreu, Maria Euny, Lenice Souza Alves, Célia Diniz e Nestor Masotti

com os integrantes do Corpo Diretor da UEM, que redundou em expressiva troca de experiências e indicativos para o trabalho renovador e de Unificação do Movimento Espírita.

No domingo, Nestor Masotti, sua esposa Maria Euny, Honório Abreu e membros da Diretoria da UEM participaram oficialmente de solenidades em homenagem aos dois anos de desencarnação de Chico Xavier em sua terra natal, Pedro Leopoldo. Descerraram placas comemorativas do busto de Chico na Praça que leva o seu nome, no centro da cidade, e junto ao porão da antiga residência de Rômulo Joviano, na Fazenda Modelo, onde o inesquecível medianeiro do Alto recebeu o livro *Paulo e Estêvão* pela psicografia, durante oito meses.

O clima, tanto no sábado como no domingo, era de familiaridade e expressivo entrosamento fraternal entre as Federativas ali representadas e componentes queridos da família espírita. Mais uma vez, a figura ímpar de Chico Xavier vem promover a união dos que professam, pelo coração e conscienciosamente, a mensagem do Consolador Prometido por Jesus, em favor de uma Terra melhor para todos!

NESTA EDIÇÃO

- **Ante a Vida** *página 2*
- **A Beneficência** *página 2*
- **Gratidão a Kardec** *página 3*
- **Conversando com Marlene Nobre** *página 4*
- **Saudação de Irmã** *página 5*
- **Expoentes do Espiritismo** *página 6*
- **Estudo Minucioso do Evangelho** *página 7*
- **A UEM em Mato Grosso do Sul** *página 7*
- **Evangelho e Espiritismo** *página 8*
- **Atualidades** *página 9*
- **Novos livros da UEM** *página 10*
- **I Semana Espírita Chico Xavier** *página 10*
- **Em Defesa da Vida** *página 10*

À Luz da Verdade

Indiscutivelmente, o amor é a verdade suprema do Universo.

Dele — que se nos afigura a perfeita imagem do Criador — dependemos para ser e realizar, atendendo aos mais sagrados anseios do próprio espírito.

Abstraindo-nos das fases mais elementares e embrutecidas das experiências humanas na remota Antiguidade, podemos observar o Egito Faraônico a reverenciar a verdade, em mística marcadamente transcendental. Na Grécia inesquecível, mentes prodigiosas ensaiam sua codificação, assinalando, com isso, os pródromos da civilização analítica que hoje enaltece o pensamento ocidental. Adorada nas formulações dogmáticas dos Hebreus, em que a Justiça é proclamada com suor e coragem, alcança, com o Império Romano, a sua universalização quase ideal — não fosse o soçobro de seus líderes e áulicos mais destacados no lodo das paixões aviltantes.

Com a presença de Nosso Senhor Jesus Cristo, todas as iniciativas nobres em nome da Verdade e todos os testemunhos fragmentários por ela, de todos os climas e de todos os tempos, encontram o seu zênite espiritual. A vivência sábia e irretocável do Amor assinala, para todos os milênios terrestres, o rumo definitivo das almas, sua perfeita emancipação para a plenitude.

Os séculos erigidos por sobre escombros das pregressas e cruéis tentativas humanas, particularmente em Roma, como que tornam o período medieval em um tempo de revisão e ajustes amaríssimos, com expiação e sofrimento a subjugarem corações.

Todavia, como a vida é atributo inarredável das criaturas, por mais abjetas se apresentem, a Renascença e o Iluminismo, em sintonia com o passado edificante e sonhador, recupera as estruturas saturadas da Sociedade e, resgatando a esperança, cria o piso para o tempo da Verdade Divina em favor da evolução planetária.

Allan Kardec sintetiza, na França da razão esclarecida, toda a Luz que, imperecível, estua no Evangelho do Cristo, porque Verbo criador e eterno, expressão fidedigna do excelso Pai.

.....

Cada Espírito faz o seu tempo, no tempo que as circunstâncias definem na Terra.

A verdade liberta, desde que o coração se lhe submeta, em obras dadivosas de amor.

Eis que o Consolador nos instrumentaliza o ser, a fim de que a redenção se forje, ação a ação, reação a reação, testemunho a testemunho.

Que a Mensagem vivificante do Senhor seja luz em nossas consciências e verdade patente em nossas atitudes!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião comemorativa do 96º aniversário da União Espírita Mineira, em sua sede, no dia 16/06/2004)

EDITORIAL

O ESPIRITISMO NA SOCIEDADE

A visita da Federação Espírita Brasileira à União Espírita Mineira e o lançamento do livro *As Obsessões e o Espiritismo* são oportunidades de reflexões para o movimento espírita mineiro.

Tem chamado a atenção de todos espíritas a nova formatação gráfica dos livros editados pela Federação Espírita Brasileira e também da revista *Reformador*. É um cuidadoso carinho com as novas edições dos livros da Codificação Espírita, romances de Emmanuel e obras de André Luiz. Esta nova apresentação dignifica ainda mais a qualidade doutrinária das obras de Allan Kardec e as psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

A profusão de livros com feição gráfica impecável, expostos nas livrarias — inclusive espíritas —, nem sempre revela conteúdos compatíveis com o primor da apresentação.

A FEB, com seus últimos lançamentos, nos dá a oportunidade de refletir sobre a apresentação dos livros espíritas, isto é, aqueles que realmente dignificam a Doutrina dos Espíritos, que deve ser feita de forma adequada e agradável. A excelência do conteúdo doutrinário precisa ser realçada por uma formatação que dê satisfação ao leitor, sem erros gramaticais, com boa qualidade gráfica, de impressão e encadernação. Ao contrário, corremos o risco de ter boas obras doutrinárias, mas que ficam no esquecimento pela má qualidade na apresentação. E a boa obra bem apresentada é o melhor antídoto contra as obras sem qualidade, embora bem apresentadas.

O lançamento do livro *As Obsessões e o Espiritismo*, ditado por Yvonne A. Pereira, psicografado pelo médium Wagner Gomes da Paixão, evidencia a necessidade, que temos, de analisar as graves questões sociais à luz da Doutrina Espírita.

Se temos a certeza da excelência da Terceira Revelação, ela deve ser o nosso farol nas diversas questões que podemos enfrentar na casa espírita, na sociedade, em nossos lares. Seja nos livros, nos meios de comunicação ou na reunião pública, o Espiritismo deve cumprir o seu papel de "Consolador Prometido", orientando os corações para os difíceis momentos que, individual ou coletivamente, cada um de nós vivencia.

É assim que o Espiritismo prestará os seus bons serviços à sociedade, esclarecendo as realidades da vida espiritual. E para isso é necessário que a Doutrina Espírita seja apresentada com a excelência de que é portadora.

Ante a Vida

Nara Coelho*

Por milênios, nós, a humanidade, nos questionamos sobre a razão da vida. Por que nascemos? Para onde vamos? De onde viemos?

As respostas sempre vieram embaladas em mistérios ou, no máximo, em bases tão frágeis que jamais nos satisfizeram, oferecendo-nos condições de alimentar o materialismo, entendendo que deveríamos aproveitar a vida antes que a morte nos surpreendesse.

Drogas, liberalidade exacerbada da sexualidade, bebidas, desvarios comportamentais de vários matizes foram as saídas encontradas para preencher o vazio dos corações. Tantos jovens puseram a perder as suas mais caras esperanças de alegrias e realizações por desconhecerem as verdadeiras finalidades da vida... Quantos pais perderam a chance de propiciarem a si mesmos e às suas famílias o encontro lógico e consolador com as verdades eternas...

O Espiritismo, que elucida de forma clara o Evangelho de Jesus, recuperando-o para nós com toda a sua lucidez, dá-nos as respostas adequadas a estes questionamentos.

Assim, somos espíritos imortais e ocupamos um corpo físico novo tantas vezes quantas forem necessárias para o nosso aperfeiçoamento espiritual. Para tanto, Deus, na sua bondade e justiça, oferece-nos chances repetidas para que aprendamos e cresçamos em direção a uma vida superior.

A morte só existe para o corpo físico. O espírito continua vivo no Mundo Espiritual, pátria de todos nós, até que volte à Terra para novo aprendizado.

Desta forma, a Terra é uma escola de aperfeiçoamento, na qual o tempo é condição valiosa para que mais depressa alcancemos a felicidade. Ela virá, com certeza, através da conquista dos valores morais que nos aquinhoarão a alma, permitindo-nos entender porque *O Evangelho segundo o Espiritismo* nos lembra que a felicidade não é deste mundo.

*Escritora espírita, com várias obras publicadas, articulista e expositora. Reside em Juiz de Fora - MG

(Republicada devido a incorreções na edição anterior.)

NOVOS LIVROS E O BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC

Continuando no seu empenho em homenagear condignamente o querido Codificador no seu bicentenário de nascimento, a UEM acaba de lançar duas excelentes obras romanceadas recolhidas pela médium Helaine Coutinho Sabbadini: *Roma e Jesus* e *Nos Jardins de Versalhes*.

Nathanael, seu autor espiritual, prima em nos oferecer, em linguagem fluente e objetiva, extraordinários registros dos dois momentos históricos da Humanidade, oferecendo-nos ensejo de reflexão quanto aos desafios do processo evolutivo dos seres.

A BENEFICÊNCIA

A beneficência é luz que clarifica interiormente quem a pratica e abençoa quem a recebe.

Néctar divino, nutre todos quantos dela se utilizam.

Couraça de amor, resiste a todas as investidas que objetivam desarticulá-la.

Remanso de paz, revigora e renova as energias humanas em desfalecimento.

Ninguém a subestime.

Sob pretexto algum e diante de qualquer justificativa que se apresente como evasão do dever, não se exima de praticá-la.

Ação amorosa, é transparente como o ar e clara como o Sol.

Irradia-se em todas as direções e catalisa os interesses, produzindo festa nos corações e descortino de imensuráveis horizontes para o amor.

Fortalece-se na paciência e amplia-se na piedade fraternal.

Filha dileta da fé, é o arrimo da esperança, sem cujo concurso esta desfaleceria.

Jamais se aparte da beneficência.

Repontem problemas, surjam dificuldades, apareçam lutas, convulsionem-se as circunstâncias – beneficência sempre.

Tomemos da Natureza algumas lições: o Sol sustenta a Terra e nada exige em retribuição; a linfa mantém a vida e não impõe condições; o ar é indispensável sem qualquer exigência...

São eles a doação beneficente do Pai Criador.

Em todos os atos da sua existência, na alegria ou na dor, no triunfo ou na queda, na saúde ou na doença, no poder ou na servidão, coloque o "sal" da beneficência, aprendendo a doar sem exigência e a servir sem imposição.

Chamado ao trabalho de Jesus, tome a lâmpada do amor e coloque o combustível da beneficência, distribuindo socorro e misericórdia, sem se deixar duvidar nunca do auxílio de Deus.

Nada você trouxe ao chegar à Terra.

Viva de forma que o seu trânsito pelo corpo somático não lhe imponha a necessidade de retornos futuros pelo mau uso das suas faculdades.

Quando você iniciou o serviço não possuía senão o espírito resoluto, fixado no bem.

Não receie o porvir, que é de Deus.

Exerça, portanto, a beneficência, sem cansaço, multiplicando a moeda-amor, e nunca lhe faltará a oportunidade de produzir com Jesus a favor do seu próximo, na luta de redenção.

Virgílio Almeida

(Mensagem psicografada por Divaldo Franco, transcrita do livro *Terapêutica de Emergência*, 5ª ed., Salvador - BA - LEAL)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M. União Espírita Mineira

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

POLÍTICA DIVINA

"Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve." – Jesus. (Lucas, 22:27.)

O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido.

O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto do coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis embora.

Administrou servindo, elevou os demais, humilhando a si mesmo.

Não vestiu o traje de sacerdote nem a toga do magistrado.

Amou profundamente os semelhantes e, nessa tarefa sublime, testemunhou a sua grandeza celestial.

Que seria das organizações cristãs, se o apostolado que lhes diz respeito estivesse subordinado a reis e ministros, câmaras e parlamentos transitórios?

Se desejas penetrar, efetivamente, o templo da verdade e da fé viva, da paz e do amor com Jesus, não olvides as plataformas do Evangelho redentor.

Ama a Deus sobre todas as coisas, com todo o teu coração e entendimento.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Cessa o egoísmo da animalidade primitiva.

Faze o bem aos que te fazem mal.

Abençoa os que te perseguem e caluniam.

Ora pela paz dos que te ferem.

Bendize os que te contrariam o coração inclinado ao passado inferior.

Reparte as alegrias de teu espírito e os dons de tua vida com os menos afortunados e mais pobres do caminho.

Dissipa as trevas, fazendo brilhar a tua luz.

Revela o amor que acalma as tempestades do ódio.

Mantém viva a chama da esperança onde sopra o frio do desalento.

Levanta os caídos.

Sê a muleta benfeitora dos que se arrastam sob aleijões morais.

Combate a ignorância, acendendo lâmpadas de auxílio fraterno, sem golpes de crítica e sem gritos de condenação.

Ama, compreende e perdoa sempre.

Dependerás, acaso, de decretos humanos para meter mãos à obra?

Lembra-te, meu amigo, de que os administradores do mundo são, na maioria das vezes, veneráveis prepostos da Sabedoria Imortal, amparando os potenciais econômicos, passageiros e perecíveis do mundo; todavia, não te esqueças das recomendações traçadas no Código da Vida Eterna, na execução das quais devemos edificar o Reino Divino dentro de nós mesmos.

EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPIRITA (DCSE) - 74º COFEMG

TRABALHO EM EQUIPE

No dia 24 de abril último, foi realizado o 74º COFEMG (Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais) na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte. O Departamento de Comunicação Social contou com a presença de 11 CRE : Poços de Caldas, Uberlândia, Manhuaçu, Governador Valadares, Santa Luzia, Barbacena, Lavras, Ipatinga, Teófilo Otoni, Juiz de Fora e Piumhi.

Após a análise do versículo de João 14:6, houve apresentação do tema: "Trabalho em Equipe" , desenvolvido pelo DCSE da União Espírita Mineira com enfoque no Evangelho de Jesus, ressaltando a formação do apostolado do Mestre e a delegação de tarefas que Ele proporcionava no trabalho de renovação das almas.

Os principais tópicos analisados foram:

- Definição do foco de interesse (visão compartilhada);
- Manifestação da vontade;
- Poder e autonomia;
- Necessidade de auto-avaliação.

Foi também ressaltada a metodologia de um Trabalho em Conjunto, enfocando as diversas fases existentes num grupo de trabalho, traçando uma visão global, a fim de se criar um planejamento com resultados positivos.

Salientou-se a importância da interação dos DCSE dos CRE com o DCSE da UEM, com o objetivo de manter um fluxo de informações atualizado, além de novas sugestões para futuros trabalhos.

O encontro encerrado com alegria e bom ânimo definiu a pauta para o próximo COFEMG: "Funções de um Departamento de Comunicação Social Espírita".

Os CRE enviarão idéias relativas ao tema proposto e o DCSE da UEM ficou responsável de repassar as sugestões recebidas dos CRE, para análise e discussão final no próximo COFEMG, em 6 de novembro de 2004.

GRATIDÃO A KARDEC

O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XVII – 4

O Mundo atolava-se na incredulidade, tripudiando sobre a idéia de Deus.

Entretanto Kardec, nas páginas de *O Livro dos Espíritos*, descortinou os horizontes da imortalidade e assentou os fundamentos da fé raciocinada.

O Mundo afundava-se na superstição, cultivando situações supostamente sobrenaturais.

Contudo Kardec, nas considerações de *O Livro dos Médiuns*, desvendou a dimensão espiritual da vida e explicou o fenômeno mediúnico.

O Mundo mergulhava no desespero, olvidando o amor e a caridade.

No entanto Kardec, nas dissertações de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, reafirmou o ensino moral do Cristo e trouxe de volta a Boa Nova em sua pureza primitiva.

O Mundo escravizava-se à intolerância religiosa, temendo o destino após a morte.

Todavia Kardec, na discussão lúcida de *O Céu e o Inferno*, contestou as penas eternas, expôs a justiça divina e exaltou a misericórdia do Pai.

O Mundo perdia-se no labirinto das interpretações teológicas, enredando-se na trama dos dogmas rígidos.

Entretanto, nos capítulos de *A Gênese*, Kardec discorreu com simplicidade e clareza sobre a origem da Terra e do homem, do bem e do mal, e interpretou à luz da razão os milagres e as predições de Jesus.

Ao codificar o Espiritismo, Allan Kardec revolucionou o conhecimento humano, convocando a Ciência e a Filosofia a experimentar e pensar no mais Além.

Enderecemos, pois, ao valoroso missionário de Lyon nossa mais profunda gratidão pelo bem que semeou em nosso caminho, abrindo-nos o coração para a fé inabalável na vida futura e dando-nos a certeza de que o sofrimento de hoje é o prenúncio da felicidade no amanhã.

ANDRÉ LUIZ

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 21-04-1996, em Ituiutaba-MG)

CONVERSANDO COM MARLENE NOBRE

As enfermidades fazem aportar às Casas Espíritas uma avalanche de criaturas sofredoras à busca do lenitivo para as sua vidas. Qual o melhor remédio para os males hodiernos?

De fato, há muito sofrimento no mundo, porque nós, seres humanos, perdemos o endereço de Jesus e necessitamos, urgentemente, encontrá-lo. Creio que a ênfase que os espíritos deram, não apenas na Codificação, no século XIX, mas também no século XX, em relação ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, dá-nos a medida exata do que o Espiritismo pode fazer pela criatura humana. Tanto na Revelação divulgada e comentada por Allan Kardec, quanto na recebida por Chico Xavier, os Espíritos Instrutores ressaltam a importância do cultivo dos sentimentos superiores, sobretudo do amor, que é essencial à evolução do Espírito. E é no Evangelho de Jesus que vamos buscar inspiração para ampliar esse sentimento renovador. Segundo nossos Benfeitores, as Casas Espíritas devem servir à humanidade, seguindo essa orientação. Realmente, elas podem e devem oferecer os fundamentos básicos da Doutrina, através de cursos, palestras e orientações, todavia, isto só não basta. É preciso que dirigentes e freqüentadores se esforcem em domar suas más inclinações e descubram a alegria de servir com amor.

Os Evangelhos mostram Jesus em uma mensagem de renovação, conclamando a todos a uma mudança de hábitos. Está o Movimento Espírita dando ênfase à cura pela transformação individual das criaturas?

Creio que o Movimento e as Casas Espíritas estão fazendo o que é possível, dentro do nível evolutivo em que se encontram. Se mais não fazem, é porque não há amadurecimento espiritual para isso. Não se trata tão somente de recomendar a transformação individual, como receita de saúde e felicidade àqueles que freqüentam, mas de vivê-la em suas próprias vidas, tanto dirigentes quanto assistidos. E nós sabemos que não é fácil lutar contra os próprios defeitos. Infelizmente, ainda somos muito invigilantes e acomodados. E, neste assunto, não podemos exigir demais dos outros porque todos nós somos falíveis. Não há dúvida, porém, de que o sucesso do Movimento Espírita está diretamente ligado ao esforço que cada servidor faça para viver o Evangelho.

O Divino Amigo, vendo o sofrimento que infelicitava milhares de pessoas, concitou a todos a que se achegassem a Ele num chamado que ecoa através dos séculos. Como o Espiritismo pode contribuir para que mais e mais pessoas procurem o *fardo leve e o jugo suave*[1] ?

Creio que nós, hoje, somos conclamados a agir de modo a subir na escala evolutiva, a sair da prisão da mente primitiva, procurando desenvolver nossas potencialidades com vistas a mais amplas realizações no futuro. Segundo André Luiz, nós temos a nossa *casa mental*. Então, trazemos no porão da nossa individualidade as nossas experiências pregressas e, também, nesse repositório temos nosso passado animalesco, nossas tendências primitivas. O Espírito comanda o nosso corpo, de modo a transformar as nossas atitudes mais próximas da animalidade em atos superiores, mais condignos das lições de Jesus. Quanto mais deixamos a animalidade para trás, mais evoluímos e, quanto mais evoluímos, largamos as sensações grosseiras para viver o amor, que é a essência do sentimento puro. Quando aceitamos o fardo de amar aos nossos semelhantes, o jugo de Jesus se torna suave. Mas, para isso, é preciso deixar a carga muito negativa que trazemos do passado. Às vezes, queremos ouvir a voz do Pastor, agir de conformidade com o que Ele nos deixou, mas não alcançamos. E isto por quê? Porque ainda nos encontramos naquela fase mais primitiva. De modo que esse é um esforço lento, contínuo e permanente. Mas nunca devemos desanimar.

As Associações Médico-Espíritas focam suas atividades em qual público alvo?

Temos ouvido os conselhos dos Espíritos Superiores que comandam o nosso Movimento porque, de nós mesmos, nada somos. Eles nos dizem que devemos falar para quem quiser nos ouvir. E assim temos feito.

Escritora e conferencista, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre visitou Belo Horizonte e falou a *O Espírita Mineiro*

Não somos elitistas; sempre que os Centros Espíritas nos chamam para qualquer tarefa, estamos prontos. Todos concordamos, porém, que temos tarefas distintas. A Casa Espírita atende aos irmãos do caminho com suas funções precípuas e nós prosseguimos com nossos estudos e pesquisas, procurando desenvolver a parte científica da Doutrina. Nosso objetivo principal é unir a Ciência ao Evangelho. Mas isto não nos aparta do dever ético perante o doente e a nossa própria consciência, nem da obrigação de nos reformarmos interiormente. Aliás, Dr Bezerra de Menezes tem nos dito que o diploma do médico espírita pertence a Jesus. Ora, se é assim, temos que cumprir as nossas tarefas pensando no modo como o Cristo gostaria que nós as realizássemos. Fica implícita, dessa forma, a necessidade de iluminação do sentimento. Em nossas funções, porém, não podemos nos restringir aos nossos caros irmãos das Casas Espíritas. Desta forma, temos participado de programas de televisão, rádio, e produzido informativos, revistas e livros, além de fazer palestras em Universidades, Congressos e eventos não espíritas, para divulgar mais amplamente o paradigma médico-espírita. Com isso, temos procurado ampliar o leque de divulgação desses princípios.

Em uma de suas esclarecedoras palestras, ouvimos que o pensamento é para a mediunidade como o leito é para o rio. E, num momento seguinte, citando Fritjof Capra: *vivemos em rede*. Isso parece nos lembrar uma citação do apóstolo Paulo quando disse: *estamos rodeados por uma nuvem de testemunhas*[2] .

São os Benfeitores Espirituais, em Nos Domínios da Mediunidade[3], que nos ensinam acerca do pensamento e do leito do rio. Fritjof Capra[4], físico e escritor consagrado, escreve sobre a teia da vida. Nessa imensa rede, todos os seres se intercomunicam, tanto homens, quanto animais, como plantas. Para nós, espíritas, porém, ela é muito mais ampla, porque nela incluímos também a humanidade desencarnada. Dessa forma, fica fácil compreender que estamos reunidos pelo pensamento, não apenas aos encarnados, mas também aos desencarnados que pensam como pensamos. É preciso ter presente, também, que tudo aquilo que acontece num ponto dessa rede interessa a todo o conjunto, porque repercute na teia inteira.

Em outro momento, a conferencista afirma que a obsessão é uma via de mão dupla.

Emmanuel[5] nos diz que não existe obsessão singular. Trata-se realmente de um conjunto. A expressão mão dupla é nossa, para dizer que o atrito é constante. A ida e vinda é natural. Para que haja a melhoria, no caso obsessivo, é preciso que o conjunto se modifique.

Quando não existe esta percepção, somos levados a considerar que o obsessor tem que nos deixar, porque somos pobres vítimas, à mercê dele. Mas não é isso que os benfeitores ensinam. Somos os grandes culpados e queremos eximir-nos da responsabilidade. O que se passa no Centro Espírita é algo muito interessante. Muitas pessoas nos procuram, pensando que vão deixar em nossa Casa a obsessão, como se fosse um pacotinho. Que vão deixá-la conosco e ficar livres para sempre. E admiram-se quando dizemos: vamos abrir juntos e ver o que há no pacotinho. Enquanto perturbados, não compreendemos muito, mas a verdade é que obsessão vem para promover o aperfeiçoamento do conjunto. Onde há ódio, é preciso reverter em amor, em perdão. Temos que evangelizar-nos todos, como diz Chico Xavier. Sem isso, fica muito difícil ultrapassar as dificuldades da obsessão.

A Senhora já era espírita quando conheceu Chico Xavier?

Sim, porque nasci em berço espírita. Quando cheguei a Uberaba, para fazer medicina, eu freqüentava algumas instituições, procurando auxiliar um pouco, aqui e ali. Não ajudava muito, mas, pelo menos, tinha como ocupar meu tempo. E o Chico se interessou pelo meu trabalho, convidando-me a participar das reuniões da Comunhão Espírita Cristã. Fiz isso durante 4 anos, enquanto morei lá, às segundas, sextas e sábados. Participei também, aos domingos, do programa radiofônico, *Ondas de Luz*, dirigido pelo Waldo. Na verdade, aprendi muito mais do que doei. E recebi do Chico o maior incentivo para continuar a aprender, sempre mais, a desenvolver a oratória e a transmitir os ensinamentos dos Espíritos. Desde então, tenho estudado bastante, não apenas a Codificação propriamente dita, mas também a revelação que o querido médium nos deixou, a qual denomino obra *Chico Xavier Emmanuel*, que é da maior importância para a humanidade.

A Senhora já escreveu quantos livros?

Já escrevi cinco livros, organizando *Lições de Sabedoria*, com as reportagens de Chico dadas durante 23 anos à Folha Espírita; e escrevi: *A Obsessão e Suas Máscaras*, *Nossa Vida no Além*, *O Clamor da Vida*, e *A Alma da Matéria*. Esses últimos são de minha responsabilidade, de minha lavra pessoal, mas reconheço que a orientação no que concerne aos temas e à própria estrutura dos livros tem vindo diretamente de André Luiz.

Na área profissional, qual a sua especialidade?

Fiz Ginecologia, mas não me ative à clínica ginecológica; dediquei-me mais à prevenção do câncer em senhoras, fazendo exames de colposcopia e colpocitologia oncótica, durante mais de trinta anos.

Dra. Marlene, como é carinhosamente chamada, tem em Minas Gerais uma quantidade grande de admiradores que apreciam suas palestras e seminários e/ou gostam de ler os seus livros. Gostaria de deixar uma mensagem para esses amigos?

Embora eu não mereça tanto carinho, agradeço muito. Tenho também por Minas Gerais um amor todo especial, porque é a terra de Chico Xavier e por ter sido acolhida como filha neste Estado, embora eu seja paulista de nascimento. Gostaria de pedir a todos que oremos uns pelos outros, mas principalmente que procuremos amarmo-nos, fraternalmente, porque o carinho, a compreensão, o entendimento são fundamentais para que o Movimento Espírita se desenvolva e se expanda. Uma casa dividida não pára de pé. Lembremo-nos do conselho dos Bons Espíritos e do próprio Cristo, seguindo todos unidos[6] como um feixe de varas.

Notas:
[1] Mt., 11: 28 a 30.
[2] Hebreus, 12:1.
[3] Nos Domínios da Mediunidade – Chico Xavier/André Luiz – FEB.
[4] O Ponto de Mutação – Fritjof Capra – Cultrix Editora.
[5] Pensamento e Vida – Emmanuel, Cap. 27 – FEB.
[6] João, 14:15 e 20.

Antônio Rubatino
rubatino@pib.com.br

SAUDAÇÃO DE IRMÃ

Amados irmãos espíritas e valorosos companheiros de nossa Casa inesquecível: o Senhor nos abençoe e nos renove os corações, concedendo-nos coragem e humildade ao ser!

Há quem pense que todos aqueles que estivemos à frente do Movimento Espírita Cristão, após o desencarne, prosseguimos naturalmente nos serviços sagrados do Consolador, como geralmente retomamos as tarefas corriqueiras da profissão, dia após dia, com a interrupção delas à noite, quando se descansa.

Absolutamente não é assim...

A visão humana permanece eivada de ilusões — ilusões que existem e são acalentadas mesmo nos círculos de nossa doutrina esclarecedora e bela.

As benesses que recebemos por misericórdia são incontáveis — e a mais significativa para meu coração devedor foi o reencontro amoroso e indescritivelmente emocionante com o amado amigo e médium, Francisco Cândido Xavier. No entanto, fora do contexto denso da matéria, quando podemos diluir impressões e sentimentos, amarguras e receios nas células que nos compõem a vestimenta periférica, identificamos a nós mesmos, como somos e como estamos, numa intensidade que tem o poder de desequilibrar e até enlouquecer, se levamos para a próxima dimensão as nódoas de crimes e inconseqüências para além das toleráveis e até compreensíveis nos Espíritos inda imperfeitos e acomodados.

A caridade dos Benfeitores nos conforta após a grande luta na existência física, mas tem o poder de nos remeter, silenciosa e misteriosamente ao mundo de nós próprios, induzindo-nos às mais profundas análises e conclusões de ordem moral.

Talvez este seja o instante mais dramático dos que vimos trabalhando com a Verdade Cristã, especialmente no Espiritismo.

A Neném — a irmã de vocês pela Causa Espírita — nunca aprendeu tanto e tão sinceramente sobre a missão do Consolador quanto nestes últimos meses após a desencarnação.

Missionários como a nossa Alma Querida de Pedro Leopoldo, que segue modesto e bom, amigo e trabalhador como sempre, certamente têm o que reflexionar, porque há uma distância incomensurável entre eles e Jesus, muito embora estagiem, por merecimento e conquista, em outras faixas de vida e realização que, por motivos óbvios, não nos são franqueadas.

Meus irmãos, considero hoje que nossa efetiva qualificação, após os labores experimentais da reencarnação, se dá quando de nosso retorno, nestas fases de reintegração em novas e mais dilatadas bases mentais.

Perdoem-nos as confidências que me perfazem o cotidiano na Vida Espiritual, mas não haveria fraternidade real e caridade cristã sem a sinceridade solidária e humilde.

Os passos ficaram, e na Casa-Máter do Espiritismo em Minas — urge reconhecer — as personalidades passam, deixando o resultado vibratório de seu suor e de seu esforço como alma da grande empresa.

Reverenciemos o que nos é legado por Jesus, por Kardec e por Emmanuel!

Nosso abraço de fraternidade e reconhecimento.

Maria Philomena Aluotto Berutto

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião comemorativa do 96º aniversário da União Espírita Mineira, em sua sede, no dia 16/06/2004.)

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA – CPCJ
MÓDULO III – COORDENAÇAO E LIDERANÇA COM JESUS

Dando continuidade à divulgação do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude, estamos divulgando, nesta edição, o Módulo III, que trata especificamente da COORDENAÇÃO NA JUVENTUDE.

Este módulo se divide em quatro subtemas, quais sejam:

1) Liderança Responsável;
2) Delegação de Responsabilidades;
3) A Coordenação na Juventude Espírita;
4) Avaliação na Juventude

"O dirigente espírita encontra-se numa tarefa de liderança e deve trabalhar muito por tornar-se um líder, isto é, reconhecer as suas responsabilidades, atrair os que o devem acompanhar, pelo exemplo e não pelas palavras. As palavras despertam, mas não conduzem".(Divaldo Franco - Diálogo - cap. 1.10)

O primeiro subtema – LIDERANÇA RESPONSÁVEL, como o próprio nome indica, espera contribuir para que os lidadores na seara espírita cada vez mais se conscientizem da importância da liderança responsável, aquela que efetivamente trará segurança para os trabalhos, possibilitando sua expansão e qualificação. Para tanto aborda o conceito, as funções e qualidades de um líder, dentre outros temas.

Ainda neste subtema registra-se a importância do trabalho em equipe no Espiritismo, como base para o desenvolvimento do próprio espírito e da lei de cooperação entre os homens.

"E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades; E enviou-os..." (Lucas 9:1,2)

O segundo subtema é praticamente uma continuação do primeiro, pois A DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADES compõe o elenco de questões a serem debatidas e analisadas com vistas à formação de lideranças conscientes e eficazes, especialmente para o trabalho de evangelização dos espíritos. O objetivo principal da delegação é garantir a continuidade do trabalho. Além disso, pode possibilitar treinamento, desenvolvimento de aptidões e ampliação de horizontes daqueles que recebem a delegação da tarefa e aumentar o senso de responsabilidade, a compreensão geral e a satisfação pelo trabalho realizado.

"E ele respondeu: como poderei entender se alguém me não ensinar...? Paulo (Atos, 8:31)

O COORDENADOR NA JUVENTUDE ESPÍRITA é o título do terceiro subtema, que traz informações importantes acerca do conceito de coordenação, referências ao papel do coordenador como Evangelizador, seu perfil, habilidades e atribuições, alertando ainda para o seu compromisso com a tarefa e para com a função eminentemente educadora da mesma, de forma a colaborar mais efetivamente na tarefa sublime de transmitir os princípios do Divino Consolador.

Traz, também, algumas informações a respeito da Mediunidade e o Jovem e, ainda, orientações quanto ao processo de Organização e Funcionamento de uma Confraternização de Juventudes Espíritas.

Que fiz hoje? Acentuei os traços da criatura inferior que fui até ontem ou desenvolvi as qualidades elevadas do espírito que desejo reter amanhã? (Pão Nosso, cap.135)

Abordar a importância do processo de AVALIAÇÃO NAS JUVENTUDES e oferecer análises e instrumentos que favoreçam este processo é a intenção do quarto e último subtema deste Módulo. Somente através da utilização do processo de avaliação, podem o Coordenador da Juventude, o Coordenador do Setor de Juventude, o Diretor do Departamento de Infância e Juventude, a Diretoria do Centro Espírita e todos os lidadores nesta área, se inteirarem da marcha das atividades da Juventude, a fim de poder tomar providências que possibilitem a correção ou ratificação de rumos, assegurando resultados mais satisfatórios.

São estas as contribuições do Módulo III do CPCJ, que tentamos descrever sucintamente, buscando assim divulgar este trabalho, que não é nosso, mas sim o esforço de muitos em benefício da Seara Juvenil.

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles".

(Mateus, 18:20)

Roberta Maria Elaine de Carvalho – Setor de Juventude / DIJ/UEM

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

VIRGÍLIO PEDRO DE ALMEIDA

Os espíritas de Minas Gerais, notadamente os do Triângulo Mineiro e Região Metropolitana de Belo Horizonte, lembram-se ainda hoje desse espírita modelar chamado Virgílio Pedro de Almeida ou, simplesmente, "seu" Virgílio como era mais conhecido.

Reencarnou-se no início do século passado, em 17 de setembro de 1902, em Capela (SE), pequena cidade de pouco mais de 10 mil habitantes, no lar modesto e pobre de Cândido Bispo de Almeida e Maria Senhorinha Almeida, onde também nasceram suas irmãs Olindina e Enedina.

Ainda muito jovem começou a trabalhar na cidade de Japaratuba (SE), na farmácia de seu padrinho Sr. Helvécio Campos, de quem recebeu incentivo e apoio para estudar na Capital do Estado e formar-se em Contabilidade. Durante o curso teve despertado o espírito de liderança, fundando e presidindo o Grêmio Estudantil da Academia de Comércio, com o apoio dos colegas e professores.

Amante do esporte, afeiçoou-se ao remo, modalidade em que, durante uma década, competiu como atleta em memoráveis regatas, em Aracaju e outras cidades, conquistando, no "oito com patrão" sob seu comando, campeonatos e medalhas.

Em 5 de junho de 1922, ainda estudante, ingressou no Banco do Brasil em Aracaju, como contínuo, sendo posteriormente promovido a escriturário em virtude de aprovação em concurso interno.

Em 19 de janeiro de 1930, casou-se com a jovem Maria Zulnária Carvalho, de cuja união nasceram-lhe os filhos Zica, Gilca, Isis e Gil.

Estando sua esposa grávida do último filho, Virgílio descobre estar com tuberculose pulmonar, sendo mandado a Belo Horizonte, para tratamento no Sanatório Hugo Werneck. Ali recebe a notícia do nascimento do filho caçula, cujo nome fez questão de escolher. Nessa ocasião já se tornara espírita, após ter conhecido uma das maiores figuras do Espiritismo sergipano, Basílio Peralva, pai do conhecido expositor, escritor e jornalista José Martins Peralva, autor de consagrados livros editados pela FEB e, durante muitos anos, Secretário da União Espírita Mineira e editor deste jornal.

Curado da insidiosa enfermidade, é designado para servir na cidade de Três Corações, para onde também se transferiu sua família. Inteligente, arguto, raciocínio ágil e lhano de trato, exerceu no Banco do Brasil importantes cargos de confiança nas cidades de Curvelo, Carangola, Carlos Chagas e Formiga. O coroamento de sua carreira bancária deu-se na função de inspetor de agências, em que se aposentou em 1955 e em cujo exercício fiscalizou as filiais de Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia, Araguari, Ituiutaba e de outras cidades menores. Em cada uma dessas cidades agia como verdadeiro semeador da verdade espírita, fundando centros para o estudo da Doutrina onde não os havia ou estimulando as atividades de estudo doutrinário naqueles já em funcionamento.

Em Belo Horizonte, onde teve destacada atuação no Movimento Espírita, foi um dos primeiros presidentes da Aliança Municipal Espírita. Em sua gestão, marcada pelo dinamismo, nasceu o embrião da Feira do Livro Espírita — a Exposição do Livro Espírita, inaugurada solenemente em 22 de setembro de 1973, no Terminal Rodoviário da Capital Mineira, com a presença de Noraldino de Mello Castro, Neném Alluotto e outros dirigentes da União Espírita Mineira, além de representantes de várias instituições espíritas locais, entre os quais Salvador Schembri. O interesse do público pelo Espiritismo superou as melhores expectativas, pois numa semana venderam-se centenas de exemplares das obras de Allan Kardec, André Luiz, Emmanuel e Humberto de Campos. Virgílio resolve, então, apoiar o plano do jovem médium João Nunes Maia, que lançara com sucesso, em 1958, a Campanha do Livro Espírita Gratuito. Consistia o novo plano em transportar livros espíritas numa "Kombi" — convertida em banca de livros itinerante —, expô-los em praça pública ou locais adequados e oferecê-los a quem os quisesse adquirir, em roteiro que abrangia bairros de Belo Horizonte e cidades vizinhas.

Virgílio Almeida abrindo a Exposição do Livro Espírita no Terminal Rodoviário de Belo Horizonte

Há um fato ocorrido com Virgílio na livraria da União Espírita Mineira, onde trabalhava João Nunes Maia, e que bem reflete a sua sensibilidade e amor à causa do livro espírita. Percebendo o semblante angustiado do médium, procurou descobrir a razão do visível abatimento. Ficou sabendo que seu primeiro livro mediúnico, *Alguns Ângulos dos Ensinos do Mestre*, ditado três anos antes pelo espírito Miramez e cuja impressão fora autorizada por um amigo, estava retido na gráfica, por falta de pagamento, há muitas semanas. Virgílio, que já sabia do fato por intuição, sorriu e perguntou a quanto montava a dívida. Informado do valor, preencheu um cheque, assinou-o e entregou-o a João Nunes Maia que, vibrando de intensa alegria, agradeceu comovido o gesto inesperado do grande amigo e benfeitor.

O inexcedível espírito de liderança e a excepcional capacidade de trabalho — características marcantes de sua inconfundível personalidade — levaram Virgílio a criar e fortalecer inúmeras obras espíritas na Capital Mineira. Assim é que seu nome está ligado à fundação do Hospital Espírita André Luiz, do qual foi Diretor-Administrativo, ao Ancianato Paulo de Tarso e Ginásio Comercial Caminho Profissional, nos quais atuou como Diretor, e ao Centro Espírita Divino Amigo, de que foi o primeiro Presidente.

Episódio inusitado, evidenciador do respeito que seu nome infundia, ocorreu durante a construção da sede do "Divino Amigo", situada em região periférica da cidade. Ao saírem, altas horas da noite, da obra em que haviam trabalhado como "pedreiros voluntários", os confrades Acyr Miranda e Arnon Lopes Moreno, roupas marcadas de cimento e tinta, sem portar nenhum documento de identidade, foram confundidos com marginais, detidos e conduzidos em viatura policial à Delegacia mais próxima. Ao saber da notícia, Virgílio entrou imediatamente em contato telefônico com a confreira Rosalina Dutra Agrícola, irmã do Diretor da Penetenciária Agrícola de Neves, através de quem conseguiu liberar os dois amigos do incômodo xadrez onde se encontravam recolhidos.

Além das entidades citadas, Virgílio figurou como Presidente da Associação Espírita Célia Xavier, do Grupo Espírita Obreiros Mediúnicos, do Grupo Espírita Ergue-te e Caminha e do CRE da Zona Metalúrgica. Foi também Diretor do Abrigo Jesus, da Fundação Espírita Nosso Lar, do Recanto da Saudade, do Clube Esperanto, da Pupileira Eunice Weaver e do Colégio "O Precursor", fundado pela União Espírita Mineira.

Figura de vanguarda nos esforços unificacionistas, preocupava-se com as casas adesas que não participavam ativamente das reuniões ou iniciativas da AME ou do CRE. Para os que se opunham ao movimento unificador, adotava a postura de evitar conflitos e polêmicas, mantendo atitude de respeito a todos, deixando evidente que não se pode violentar nenhuma consciência. Buscava, no entanto, em todas as oportunidades, esclarecer o verdadeiro sentido da unificação do movimento espírita, num trabalho perseverante e fraterno, cujos frutos foram as inúmeras adesões conseguidas.

Afirmava que um dos mais sérios problemas do movimento espírita era o da centralização das atividades doutrinárias pelo dirigente da casa espírita, o que estimulava o personalismo monopolizador. Outro problema identificado por ele como inibidor do progresso, era a falta de especialização de tarefas dos trabalhadores da casa espírita. Propunha, diante disso, que se buscasse "a descentralização das atividades na casa espírita, visando a democratizá-la e fortalecê-la", e também o trabalho de equipe, no qual "cada um desempenhará a tarefa que tenha mais possibilidade de desenvolver para o melhor benefício coletivo."

Na tarde de 8 de janeiro de 1974, em sua residência, vitimado por câncer no pâncreas, desencarnou Virgílio Pedro de Almeida, esse homem humilde, cordato, sério e de sólida formação moral, trabalhador infatigável da causa do amor ao próximo, cuja existência terrena soube dignificar com exemplos de autêntico cristão.

O sepultamento do seu corpo no Cemitério Parque da Colina, em Belo Horizonte, contou com a presença dos inúmeros amigos que soube granjear e de caravanas de espíritas de diversas cidades, entre as quais Boa Esperança, Formiga, Rio de Janeiro e São Paulo.

Do Mundo Espiritual onde se encontra, Virgílio continua atuante, ditando mensagens de orientação, estímulo e consolo através de vários médiuns, entre os quais Célia Lucchesi de Carvalho, Wanderley Soares, Wagner Gomes da Paixão e Divaldo Franco.

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

"...Eis que o semeador saiu a semear..." Jesus (Mateus 13:3)

O DEME — Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho é o órgão da União Espírita Mineira que tem por objetivo a divulgação e implantação da metodologia do Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus – EMEJ, que compreende a análise do Novo Testamento à luz da Doutrina Espírita. A nossa Federativa sempre se norteou pelos postulados evangélicos que revigoram o espírito, representando princípios a germinarem para uma nova consciência, fazendo despontar, em cada um daqueles que, de boa vontade, abraçarem essa tarefa, a tão desejada e indispensável reforma íntima.

Não é demais lembrarmo-nos aqui da mensagem de Emmanuel, datada de 13 de maio de 1938, dirigida a Manoel Quintão, na época Vice-Presidente da FEB - Federação Espírita Brasileira, que se achava em Pedro Leopoldo em visita a Chico Xavier, que ressaltou:

"Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.

A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento.

O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum.

Procuremos desenvolver nesse sentido todo o nosso esforço dentro da oficina de Ismael, e teremos encontrado, para nossa atividade, o setor de edificação sadia e doutrinária."

Nesta esteira, o DEME tem apresentado sua contribuição. A exemplo disso, citamos o último COFEMG, realizado em abril próximo passado, tendo como coordenadora Magda Luzimar de Abreu, que, na abertura do evento, reafirmou o compromisso da Doutrina Espírita, presentes a equipe e os seguintes CRE: Lavras (Sônia), Teófilo Otoni (Marcilene e Myrian), Ipatinga (Gilsa), Barbacena (Flávio e Marcelus), Viçosa (Rosária e Maria da Glória - "Duia"), Poços de Caldas (Margareth) e Santa Luzia (Sônia e Iradiê). Durante a reunião foi trabalhado o Evangelho de Jesus buscando mostrar a análise minuciosa das idéias do Cristo à luz da Doutrina Espírita. Discutiu-se também como o trabalho está sendo desenvolvido nessas regiões. O CRE de Teófilo Otoni fez uma apresentação sobre as obras de Emmanuel que tratam do Estudo do Evangelho (*Caminho Verdade e Vida*, *Pão Nosso*, *Fonte Viva*, *Vinha de Luz* e *Palavras de Vida Eterna*).

Consideremos o registrado pelo Mestre nas anotações de Mateus, capítulo 13, versículo 3: *"...Eis que o semeador saiu a semear..."*. Nesta parábola Jesus salienta o papel do semeador que busca terras férteis para semear a sua semente a fim de que ela produza bons frutos. A exemplo do Semeador, Jesus investe no nosso potencial de servir, buscando em cada um de nós terras propícias para que o seu Evangelho de Luz se sedimente em nossos corações. Compreendemos que devemos operar em nós a transformação dos nossos sentimentos, pois a semente lavrada no campo do conhecimento teórico ou entre os espinhos da mágoa, não consegue vencer a luta da germinação que permitirá que ela busque o sol que lhe sustente a vida. Esta é a primeira condição para que possamos trabalhar eficazmente em favor do próximo, ou seja, oferecer a Jesus o coração lavrado pela reforma íntima de onde surgirão frutos de amor, tolerância, confiança e boa-vontade para efetivação desse trabalho.

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL CENTRO EM MATO GROSSO DO SUL

No período de 25 a 27 de junho, no C.E. Discípulos de Jesus - Campo Grande-MS, realizou-se a reunião de 2004 da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional/FEB. Participaram representantes das federativas: Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, União Espírita Mineira, Federação Espírita de Goiás, Federação Espírita do Distrito Federal, Federação Espírita do Mato Grosso, Federação Espírita do Mato Grosso do Sul e Federação Espírita do Tocantins. O encontro foi coordenado pela Federação Espírita Brasileira, representada por seu presidente, Nestor Masotti, e coordenador das comissões regionais, Altivo Ferreira, e secretariada por Antonio César Perri.

Grupo da União Espírita Mineira presente à Regional em Campo Grande - MS, tendo ao lado Suely Caldas Schubert

Simultaneamente, ocorreram as reuniões dos seguintes setores: Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita. Os trabalhos dessas áreas também foram coordenados por representantes da FEB, com a participação de todas as Federativas Estaduais.

Na reunião dos dirigentes, representaram a UEM os diretores Honório Onofre Abreu e William Incalado Marquez. Foram tratados os seguintes assuntos:

a) Leitura e aprovação da ata da reunião de 2003.

b) Relato das federativas sobre o andamento do projeto "Capacitação Administrativa dos Dirigentes das Casas Espíritas".

c) Apresentação do tema: Como preparar o Centro Espírita para atender à família e integrá-la nas suas atividades. Foi feita uma avaliação deste projeto e a apresentação dos relatos das federativas sobre as atividades desenvolvidas. Foi discutida a necessidade de reativação da Campanha "Viver em Família", com especial destaque para a implantação do "Evangelho no Lar".

d) Assuntos diversos: informações sobre eventos realizados, o Bicentenário de Allan Kardec, o Censo Espírita e os preparativos para o 4º. Congresso Espírita Mundial promovido pelo Conselho Espírita Internacional.

A Próxima reunião da Comissão Regional Centro ocorrerá em Palmas-TO, em maio de 2005, com os seguintes assuntos: 1. Reativação da Campanha Viver em Família; 2. Avaliação sobre o andamento do Curso Capacitação Administrativa de Dirigentes de Centros Espíritas; 3. Avaliação das atividades-meio na sustentação do trabalho federativo.

Vale ressaltar o clima de alegria e verdadeira fraternidade que reinou durante os trabalhos, em lídimo banquete espiritual em benefício da divulgação da Doutrina Espírita em nossa região.

EVANGELHO E ESPIRITISMO

Rogério Coelho

"É indispensável colocar a Doutrina Espírita no Evangelho, para que a razão substitua a aceitação, e a lógica preencha o vazio do mitológico."

Registrou João, no capítulo catorze do seu Evangelho, que o Pai Celestial enviaria – mais tarde – (a pedido de Jesus) um outro **Consolador**, que permaneceria eternamente conosco. **Esse "Consolador" estaria encarregado de nos ensinar todas as coisas**. Por isso mesmo, o ensino do Evangelho separado da Doutrina Espírita, que é, sem sombra de dúvida o Consolador prometido, embora respeitável, deixa muito a desejar...

Sem os postulados espiritistas exarados em "**O Livro dos Espíritos**", muitas passagens do Evangelho ficam obscuras e sem sentido, não ensejando ao exegeta o mergulho profundo na essência dos ensinamentos de Jesus, senão apenas ligeiro tangenciamento cuja direção aponta para os ancilosados dogmas medievais que sufocam impiedosamente quaisquer tentativas de maiores descortinos.

Em uma entrevista incluída no livro "**Palavras de Luz**", Divaldo Franco esclarece:

"(...) Os irmãos das igrejas reformadas do catolicismo, nas suas várias denominações, retomam também o Evangelho, que é muito bom na sua parte moral, mas que:

1 – Não equaciona a problemática da existência humana, **que somente pode ser entendida à luz da reencarnação**.

2 – Não equaciona a realidade da comunicabilidade dos espíritos, que somente através da mediunidade encontra parâmetros de lógica e sustentação.

3 – Não elucida a problemática da pluralidade dos mundos habitados, hoje reconhecida por boa parte do astrônomos e dos astrofísicos de toda a Terra.

4 – Não resolve o problema do comportamento humano, porque libera ou escraviza a consciência através dos dogmas, dos formalismos e das atitudes místicas."

Podemos, então, afirmar — com toda convicção — que faltam importantíssimos elementos estruturais em toda doutrina erguida nas bases do Evangelho sem levar em conta os postulados espiritistas.

O próprio Cristo chancela tal assertiva ao afirmar que tinha outras coisas para nos revelar, mas, àquele tempo, não as poderíamos suportar. (Jo., 16:12)

Ora, **se o Cristo não disse tudo**, e se o "**Consolador**" por Ele referido viria "ensinar todas as coisas", somente a Doutrina nascida após o advento desse "**Consolador**" conteria todos os ingredientes da Verdade antes omitida ou velada pela linguagem sibilina das parábolas.

Afirma o Singular Mestre Lionês[1]:

"(...) Vem a Doutrina Espírita, no tempo marcado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside à sua instituição, chama os homens à observância da lei e ensina todas as coisas em fazendo compreender o que o Cristo não disse senão por parábolas, de forma velada.

O Cristo disse várias vezes: "*Ouçam os que têm ouvidos para ouvir*".

O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos porque fala sem figuras e sem alegorias; ele ergue o véu deixando propositadamente sobre certos mistérios. Vem, enfim, trazer a suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma causa justa e um fim útil a todas as dores...

(...) A Doutrina dos Espíritos dá às criaturas uma fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais lhes apossa da alma. Dando-lhes a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele os faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que as espera lhes dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança."

[1] – Kardec, A. in "O Evangelho segundo o Espiritismo" – Capítulo VI – item 4

EVANGELHO E VIDA

O ESPIRITISMO E A FÉ RACIOCINADA

Até que a Doutrina Espírita chegasse ao mundo para restabelecer a Verdade Divina que o Cristo revelara com o próprio testemunho, os homens fizeram do Evangelho um trampolim para exaltação de sua personalidade, em irrefreável domínio das suas paixões. Com o estabelecimento da Mensagem Espírita, todo o Orbe vem registrando raios dessa Luz genuína que há-de redimir, em sabedoria e amor, todas as almas vinculadas ao Planeta. Allan Kardec, no livro "Obras Póstumas", ao estudar O Egoísmo e o Orgulho — Suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los — assinala com domínio do tema: ***"O Espiritismo é, sem contradita, o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto de apoio à moral. Há feito milagres de conversão; é certo que ainda são apenas curas individuais e não raro parciais. O que, porém, ele há produzido com relação a indivíduos constitui penhor do que produzirá um dia sobre as massas. Não lhe é possível arrancar de um só golpe as ervas daninhas. Ele dá a fé e a fé é a boa semente, mas mister se faz que ela tenha tempo de germinar e de frutificar, razão por que nem todos os espíritas já são perfeitos."*** Meditemos, pois, com o texto seguinte, sobre a verdadeira luz.

LUZ VERDADEIRA

"Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo".
João, 1:9

"ALI ESTAVA A LUZ VERDADEIRA" — Essas palavras indicam sentido de localização d'Aquele que tinha e tem a responsabilidade transcendente de encaminhar à Luz Maior a coletividade terráquea.

O verbo "estar" direciona a mente para um ponto concreto, ou seja, a presença física, pela encarnação na Terra, do Cristo com toda Sua autoridade. Consubstanciando a "luz verdadeira" aqui aportou para, esclarecendo em termos de virtude e verdade, esvanecer as trevas dos vícios e da ignorância, na formação de uma mentalidade embasada no Amor.

De fato, nem toda luz é verdadeira. Há luz que só existe em determinadas condições, como, por exemplo, no homem que se faz calmo somente quando tudo está tranqüilo. Ou a luz decorrente apenas da instrução intelectual. Isso nos leva a entender que, somente quando dinamizado, o conhecimento se torna capaz de clarear, de sustentar.

Ele veio até nós ensinando e vivendo, o que O autorizava a nos alertar: "*vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas*" (Lc.,11:35).

"QUE ALUMIA A TODO O HOMEM" — Não há exceção. "Todos" se encontram ao alcance dos ensinos e dos influxos que partem do Mestre. Tal fato cresce, se amplia à medida que o espírito movimenta a capacidade de sintonia com a Sua proposta.

Sem dúvida, o Cristo em sua abrangência atingirá, no devido tempo, cada criatura.

Desde o princípio, vem o mundo contando com as claridades d'Aquele que é compreendido como a "Luz do mundo". Sua presença permanente e abnegada continuará, até que, sensibilizados "um dia" pelas Suas emissões radiosas, penetremos em espírito e verdade nos domínios da perfeição, asseguradora da felicidade.

"QUE VEM AO MUNDO" — Neste mundo, ou em qualquer plano a ele ligado, todos se encontram ao amparo do Mestre. Quem se encontra sob o foco da "Luz Verdadeira", mais cedo ou mais tarde se desperta. "*Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor*" (Jo., 10:16).

Sob uma luz falsa podemos nos desviar do caminho... Sob que tipo de luz temos palmilhado a existência? Qual o tipo de nossa própria luz? Temos procurado a luz que efetivamente sustenta a vida em toda a sua amplitude?

Temos dado à luz o combustível da Fé, para torná-la adequada e duradoura?

(Capítulo 179 do livro "Luz Imperecível", publicado pela União Espírita Mineira)

CURSO DE CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA GESTÃO DE CASAS ESPÍRITAS

O Departamento de Assuntos de Unificação apresentou no dia 20 de junho, na sede do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, em Belo Horizonte, a proposta do Curso de Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas.

Estiveram presentes representantes de Casas Espíritas e Alianças Municipais Espíritas vinculadas ao CRE Zona Metalúrgica. A Diretoria da UEM foi representada no evento pelo Diretor William Marquez e a palestra de sensibilização sobre o Curso foi proferida por Felipe Moraes, com assessoria de Carlos Alberto Costa. Na palestra foram abordados: Histórico e Justificativa do Curso, Tema e Metodologia e as 5 Unidades do Curso.

O Curso visa à preparação de Dirigentes de Casas Espíritas e é desenvolvido de forma semi-presencial (parte à distância e algumas atividades presenciais). Foi desenvolvido pela equipe da Secretaria do CFN/FEB e apresentado ao COFEMG na reunião de abril/2004.

O próximo passo será a realização de um Curso de Preparação de Monitores para o CRE Zona Metalúrgica.

4º CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL

O Conselho Espírita Internacional e a União Espírita Francesa e Francofônica estão convidando os companheiros de ideal espírita a participarem do 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris - França, de 2 a 5 de outubro de 2004.

Representantes do Movimento Espírita de todos os Continentes estarão analisando as 5 principais obras do Codificador.

O tema central do Congresso — "Allan Kardec - o Edificador de uma Nova Era de Regeneração para a Humanidade" — será desdobrado com abordagem dos aspectos universais do Espiritismo, quais sejam o filosófico, científico, religioso, ético, moral, espiritual, educacional e cultural.

"Allan Kardec, o Educador e o Codificador da Doutrina Espírita" será o tema da palestra de abertura, às 19 horas do dia 2 de outubro, sábado, confiada a José Raul Teixeira. A conferência de encerramento caberá a Divaldo Pereira Franco, às 17 horas do dia 5 de outubro, discorrendo sobre "Difusão da Doutrina Espírita e o seu Papel na Nova Era".

Haverá tradução simultânea das palestras em francês, português, espanhol, inglês e esperanto.

Ainda restam vagas para o grande evento comemorativo do Bicentenário de nascimento de Allan Kardec, existindo pacotes de viagem e hospedagem disponíveis em agências credenciadas pelo CEI. Informações pelo site: www.spiritist.org

ANIVERSÁRIO DO ABRIGO JESUS

Transcorreu em 25 de julho último o 67º aniversário de fundação do Abrigo Jesus. Criado em 1937 por um grupo de espíritas idealistas e de boa vontade, à frente dos quais os irmãos Alencar Braga e Leonardo Baumgratz, iniciou sua meritória atividade de assistir a criança em 31 de março de 1946, no amplo prédio em que até hoje funciona, no bairro Padre Eustáquio.

Atualmente o Abrigo Jesus é uma escola infantil, com creche e pré-escola para 160 crianças carentes, que recebem 4 refeições diárias e, sob orientação de educadoras, passam o dia em atividades lúdicas e didático-pedagógicas.

Recebe também crianças de 6 a 14 anos, em projeto cujo objetivo consiste em proporcionar às crianças dessa faixa etária atividades de desenvolvimento intelectual e moral, evitando que se habituem a permanecer nas ruas.

Tratando-se de iniciativa pioneira na década de 30, quando o Espiritismo não merecia da coletividade o respeito que hoje desfruta, fácil é imaginar a luta, o esforço e a perseverança daqueles que fundaram e construíram essa modelar instituição espírita.

O Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita visita o Triângulo Mineiro

Nos dias 5 e 6 de junho, o Departamento de Estudos Sistematizado da Doutrina Espírita da União Espírita Mineira – DESDE/UEM, participou do **"15º Encontro de Trabalhadores Espíritas"**, realizado pelo Conselho Espírita Pontal do Triângulo Mineiro, na cidade de Centralina.

No sábado, dia cinco, o DESDE-UEM esteve presente em reunião pública no "Centro Espírita Fé, Amor e Caridade" para assistir a uma palestra sobre a "Parábola do Bom Samaritano", proferida pelo Sr. William Incalado, diretor e também membro da Comissão de Apoio da União Espírita Mineira, cuja mensagem infundiu nos corações o júbilo cristão do serviço ao próximo.

No domingo, dia seis, o Departamento reuniu-se com as lideranças locais, na "Escola Estadual Belchior de Faria", e, juntos, estudaram, à luz das obras de Kardec, o tema: "A Importância da Mediunidade".

O DESDE iniciou o trabalho, falando sobre a importância de se divulgar o Espiritismo por meio da implantação, nas casas espíritas, de turmas de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. O ESDE proporciona profunda compreensão dos princípios fundamentais da Doutrina. O estudo requer um esforço sério e contínuo, cuja base se faz a partir da análise das questões simples para as mais complexas, observando e incentivando a participação de todos os componentes do grupo. O ESDE não é apenas um estudo em si; é, antes, uma filosofia que proporciona ao trabalhador espírita conhecimento das obras da Codificação no seu tríplice aspecto. Tem, como conseqüência, a reforma íntima do indivíduo, pois lhe aclara a razão.

Como trabalho prático, foi aplicada a técnica "CONSENSO" sobre a unidade "O Consolador Prometido" (Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita – Programa I, editado pela Federação Espírita Brasileira), a título de sugestão aos presentes, demonstrando que a criatividade é fator de importância para a metodologia e leva à participação de todos.

Em um ambiente de muita fraternidade, despediu-se o DESDE dos irmãos do Triângulo, trazendo a certeza de que o esforço deve ser constante no sentido de levar a todos a proposta de implantação do ESDE nas casas espíritas.

"Se Jesus é a porta, Kardec é a chave". Usemos, pois, deste instrumento para abrirmos as portas da unificação no nosso Estado.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA LANÇA NOVO SITE

Um bom *site* não é aquele que apresenta as últimas novidades tecnológicas em recursos cibernéticos, mas aquele que mostra, com clareza, aquilo que o usuário procura. Nada pior do que um *site* confuso, difícil de navegar e onde as pessoas demoram a achar o que procuram.

A UEM, acompanhando a evolução tecnológica do momento, reestruturou o seu *site* para melhor atender ao público mineiro, do Brasil e de outros países. Projetou-se um local onde as informações são objetivas e claras, servindo de instrumento de ajuda e divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Nosso site:www.uembh.org.br

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Com o tema acima, a Associação Médico-Espírita do Espírito Santo promoverá em Vitória (ES), de 27 a 29 de agosto de 2004, a sua V Jornada Estadual.

Apoiada pela Federativa do Estado do Espírito Santo, a Jornada inclui na bem elaborada programação painéis, simpósios, mesa redonda e conferências a cargo de qualificados expositores.

Saúde e Espiritualidade será o tema da palestra de abertura, a cargo de Dra. Marlene Nobre, cabendo ao tribuno Divaldo Franco discorrer sobre *Jesus, o Paradigma da Saúde*, no encerramento do encontro.

REUNIÃO DE HISTORIADORES E PESQUISADORES ESPÍRITAS

A Liga Nacional de Historiadores e Pesquisadores Espíritas realizará em Belo Horizonte, em 3 e 4 de setembro, o seu III Encontro Nacional.

O evento tem por objetivo a discussão de trabalho nas áreas de história e memória do Movimento Espírita e pesquisa científica sobre temas da Doutrina codificada por Allan Kardec e será realizado na Associação Espírita Célia Xavier.

A UEM EM LAVRAS

O Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu, o médium Wagner Gomes da Paixão e o confrade Márcio Cruz estiveram visitando a Comunidade Espírita de Lavras nos dias 8 e 9 de julho passado. A programação doutrinário-evangélica levada a efeito e proposta com tanto carinho pela distinta irmã e Presidente do CRE local, Angélica da Costa Maia, incluiu, além de palestras e diálogo dos trabalhadores espíritas da região com o Presidente da Federativa Estadual, o lançamento do livro *As Obsessões e o Espiritismo*, de autoria de Yvonne A. Pereira, psicografado pelo referido médium.

As atividades foram desenvolvidas no Centro Espírita Augusto Silva, valoroso núcleo de Espiritismo na cidade onde a distinta D.Yvonne realizou, por tantos anos, valiosos trabalhos mediúnicos e doutrinários. À época, o núcleo era conhecido por Centro Espírita de Lavras.

Toda programação teve por escopo a homenagem da Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais aos vinte anos de desencarnação dessa querida irmã de ideal.

A ela e aos fraternos, conscientes e dedicados irmãos espíritas de Lavras, o reconhecimento e a gratidão da União Espírita Mineira.

ESPIRITISMO NA TV

O programa "Despertar de Um Mundo Melhor" inaugura uma nova fase na divulgação do Espiritismo na TV. O Lar Fabiano de Cristo, a Federação Espírita Brasileira e as Casas André Luiz uniram forças para colocar uma programação diária em rede nacional na CNT. Anote a programação:

Domingo às 15 horas	DESPERTAR DE UM MUNDO MELHOR
2ª Feira às 8 horas	JACARÉ POIÓ E SUA TURMA
3ª Feira às 8 horas	FEB - MOMENTO DE UNIÃO
4ª Feira às 8 horas	BOA NOVA NA TV
5ª Feira às 8 horas	DESPERTAR DE UM MUNDO MELHOR (reprise)
6ª Feira às 8 horas	JACARÉ POIÓ E SUA TURMA (reprise)
Sábado: às 8 horas (Rede Nacional)	FEB - MOMENTO DE UNIÃO (reprise)
e as 9 horas (Rio de Janeiro)	FEB - MOMENTO DE UNIÃO (reprise)

Informações Tel.: (0XX21) 3017-9800 - 3806-8662 - RJ

COMENDA DA PAZ CHICO XAVIER

A Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, em reunião solene realizada em 2 de abril último, agraciou com a *Comenda da Paz Chico Xavier* figuras representativas da nossa sociedade, entre elas a Sra. Maria da Conceição Malaquias, vinculada ao Grupo Espírita Sheilla, de Pedro Leopoldo, e o médium uberabense Carlos A. Baccelli, que conviveu durante 25 anos com o "Mineiro do Século XX".

Como se sabe, a Comenda foi instituída pela Lei Estadual 13.394, de 7 de dezembro de 1990, e destina-se a homenagear anualmente pessoas que se destacaram na promoção da paz, escolhidas por um Comitê Permanente.

Em Defesa da Vida

Descobrir a sublime cadeia da vida no Universo é tarefa do Espírito imortal, que encontra nessa mecânica magnífica o sentido real de evolução, com fins gloriosos à própria alma.

Filosoficamente, as Verdades Espirituais vêm sendo trabalhadas através dos evos, obedecendo aos limites e aos interesses do ser, que se gradua na medida em que se entrega ao excelso labor.

O Espiritismo é, por isso mesmo, a Ciência da Espiritualidade, transcendendo o mecanicismo utilitário e cristalizador dos orbes mais atrasados do concerto cósmico. Sua chegada na Terra, com a fluência das suas operações libertadoras, representa o anúncio seguro da Nova Era, em a qual todo o conteúdo Crístico norteará os sistemas de integração social e de harmonização de interesses anímicos.

Estamos, pois, meus amigos, servindo nesta hora à implantação das bases legítimas da Regeneração.

Os operários que somos, nas frentes diversas que enaltecem o trabalho e dignificam a reencarnação, guardamos o imperativo da consciência moral acima de interesses primários e, por isso, fisiológicos.

Na grande movimentação renovadora, cada esforço é um passo efetivo e cada lição apreendida é sinal luminoso nos refolhos do coração.

O Brasil vem sendo convocado pelo Senhor da Vida a defendê-la, com ética e persistência no bem.

Todas as iniciativas nesse sentido são ingredientes da riqueza elaborada com suor e em solidão, com fé e entendimento.

Das Vastidões Celestes o futuro luminoso nos acena, como a salientar, em sugestões poéticas e enleantes, que a fidelidade à consciência e a devoção à busca da verdade são atitudes viris do Espírito que se desveste de ilusões e preconceitos, inflamando-se de amor.

Saudando no Consolador a mensagem eterna da redenção, reafirmamos aos amigos e irmãos brasileiros que Jesus permanece à frente e nos aguarda a decisão permanente por fazer aos outros o que desejamos para nós.

Avancemos, ainda que turbulências e sombras anunciem instabilidades e dores circunstanciais!

Léon Denis

(Mensagem psicografada dia 03/07/2004 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão, por ocasião do lançamento do livro "As Obsessões e o Espiritismo", de Yvonne A. Pereira.

I SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

Nestor Masotti, Presidente da FEB, inaugura o busto de Chico Xavier em Pedro Leopoldo

Honório de Abreu, Presidente da UEM, descerra placa comemorativa ao trabalho de Chico Xavier, na Fazenda Modelo

A Primeira Semana Espírita Chico Xavier, feliz iniciativa da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, realizou-se de 28 de junho a 4 de julho.

Representada pelo Departamento de Assuntos de Unificação, a UEM esteve presente na segunda-feira, dia 28, no Centro Espírita Meimei, realizando, inclusive, a palestra "Momentos com Chico Xavier", proferida por Carlos Alberto Braga Costa.

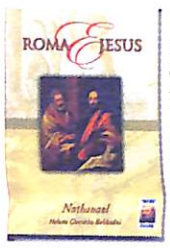
Na sexta-feira, dia 2, esteve representada por Arnaldo Rocha e Carlos Alberto Braga Costa, na palestra realizada por Marcel Souto Maior, jornalista e escritor do livro *As Vidas de Chico Xavier*, cujas sucessivas edições já atingiram a marca de 100.000 exemplares.

Dia 4, domingo, juntamente com Nestor Masotti, Presidente da Federação Espírita Brasileira, Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, e toda a Diretoria estiveram presentes na solenidade de inauguração do busto de Chico Xavier, na praça principal de Pedro Leopoldo, que tem o nome do ilustre Médium homenageado.

Maria Euny [illegible] Honório de Abreu, Nestor Masotti e Wagner [illegible] Paixão junto ao bambuzal que dá acesso à Fazenda Modelo

Marival Veloso, Arnaldo Rocha, Nestor Masotti, Honório de Abreu, Wanger G. Paixão e Maria Euny em foto na Praça onde foi erguido o busto de Chico Xavier

NOVOS LANÇAMENTOS DA UEM



Registra "Roma e Jesus" o trabalho abençoado, desenvolvido através dos séculos, como preparação paciente dos seres em favor de sua redenção, toda ela alicerçada em testemunhos de amor e fidelidade ao Cristo.

Seres assim redimidos tornaram-se refletores vivos do pensamento crístico em favor da implantação de uma Nova Era de paz e segurança que já se anuncia para a Humanidade

Com vasta experiência na área da obsessão, Yvonne A. Pereira — agora desencarnada — descreve esse flagelo humano e suas consequências. Aponta, concomitantemente, tudo que deve ser feito pelos indivíduos para que a vitória do bem se manifeste em cada coração, anunciando novo tempo da consciência verdadeiramente cristã em prol de um Mundo regenerado.

Este romance histórico desenrola-se na Corte de Luís XIV, na França do século XVII. O foco narrativo contempla figuras influentes do clero e da nobreza, dirigindo-se especialmente às lutas redentoras de um grupo de espíritos afeiçoados desde pretéritas existências, entre os quais a rainha Maria Teresa e o teólogo Jacques Bossuet.

Os ensinamentos que o livro transmite revigoram o ânimo do leitor em busca da própria renovação espiritual.

(Já disponíveis na Livraria da União Espírita Mineira) (livraria@uembh.org.br)

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

O Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM promoveu, no período de 14 a 19 de junho, no auditório da nossa Federativa, a II Semana Espírita Mineira, em comemoração aos 96 anos de existência da Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

Prestigiado por numeroso público, o Evento contou com a colaboração dos expositores Juselma Maria Coelho, Manoel Antônio Alves, Lenice Aparecida de Souza Alves, Célio Alan Kardec de Oliveira, Márcio Pacheco de Melo e Walterson da Silva Lage. Todos eles, nas mensagens que trouxeram a cada noite, destacaram a vida e a obra do Codificador no desempenho da nobre missão a ele confiada por Jesus, homenageando-o neste ano em que os espíritas dos cinco Continentes comemoram o seu Bicentenário de nascimento.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2004 | NÚMERO 281

BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC

AS ATENÇÕES DOS ESPÍRITAS DOS CINCO CONTINENTES CONVERGEM PARA PARIS, NO ÁPICE DAS COMEMORAÇÕES DOS DUZENTOS ANOS DE NASCIMENTO DO CODIFICADOR DO ESPIRITISMO.

Na capital francesa, o 4º Congresso Espírita Mundial, a realizar-se de 2 a 5 de outubro, terá como tema central "Allan Kardec — o Edificador de uma Nova Era para a Humanidade", com destaque para a análise do pentateuco kardequiano a cargo de painelistas de vários países, com tradução simultânea em francês, português, espanhol, inglês e esperanto. A palestra de abertura está confiada a José Raul Teixeira e a de encerramento a Divaldo Pereira Franco.

Prof. Rivail, o Educador

Discípulo de Johann Heinrich Pestalozzi, trouxe de Yverdon ideías pedagógicas inovadoras, cuja aplicação influenciam até hoje as atividades educacionais do mundo ocidental.

Maison de la Mutualité, local do 4º Congresso Espírita Mundial

Allan Kardec, o Codificador

A partir das "mesas girantes", chegou ao intercâmbio com os Espíritos Superiores, legando à Humanidade a codificação da Doutrina que revive o Cristianismo em espírito e verdade.

NESTA EDIÇÃO

- **Encontro de Historiadores e Pesquisadores Espíritas** *página 2*
- **Entrevista com Juselma Coelho** *página 4*
- **O Consolador Prometido** *página 5*
- **Expoentes do Espiritismo** *página 6*
- **Encontro de Comunicação Social Espírita** *página 7*
- **O Missionário da Codificação** *página 8*
- **XXII Feira do Livro Espírita** *página 10*

Fé e Política

Até que Jesus viesse à Terra, na plenitude do amor que dEle fez o Mestre por excelência de nosso globo, a mentalidade humana era incapaz de discernir poder e gozo mundano das venturas e realizações de ordem espiritual.

Foi, portanto, o Amigo Celeste, através de obras inconfundíveis de caridade e confiança quem nos versou sobre o tributo que nos compete dar a César, sem resistências ou preconceitos, e aquele que flui do sentimento, da mente em elevação, e deve, por sua natureza especial, exaltar a vida, o amor e o trabalho do Bem, por reconhecimento a Deus.

Chegamos, na Comunidade Humana, aos princípios éticos de cidadania e urbanidade que já nos autorizam a compreender o que cabe ao homem citadino e à alma fervorosa. Semelhante manifestação de bom senso assinalará, sem dúvida, substancioso marco a dividir o tempo do interesse egoístico e irresponsável daquele que anuncia a Regeneração, porque alicerçado em consciência e educação.

Fé é o movimento legítimo de emancipação das criaturas para o Reino de Nosso Pai — atemporal e incondicional. Política, segundo os critérios e experimentações do Mundo, é exercício de sociologia, interessando à prática existencial dos seres em faixas mais densas de matéria.

Embora a idéia de Deus e as claridades do Evangelho devam permear aspiração espiritual e cidadania humana, semelhantes temas do Espírito não deveriam ser explorados por símbolos ou signos de sedução comum.

Reconhece-se o verdadeiro cristão por suas obras permanentes, antes de tudo, em prol de sua superação pessoal frente à vida. E todo aquele que se notabiliza por sua conduta diária, seja onde e com quem for, se abaliza perante os outros, não devendo criar jargões ou castas com fins nitidamente transitórios.

A Nova Era com que tanto sonhamos nasce de nossa adesão à Boa Nova, sem condições e interesses imediatos. Essa luz nos basta por si. E, por ela, em efeito glorioso, havemos de servir e padecer, esforçar e seguir, com humildade e paciência, bondade e perdão.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada dia 28/08/2004 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

EDITORIAL

VAMOS NOS CORRESPONDER?

“Lato sensu” correspondência (do latim: *cum + respondere*) significa “reciprocidade de respostas”. O termo se emprega para designar o comportamento de alguém que valoriza o empenho e os benefícios nele investidos. No efetivo sentido deste enfoque, correspondência é a troca de cartas entre pessoas ou instituições.

Por detrás da correspondência, entretanto, há uma ação a se levar em conta. É a comunicação, ou seja, o objetivo de se tornar algo comum entre comunicante e comunicado, com a mensagem informadora a identificar as partes envolvidas. O que se pretende, no caso em questão, é focalizar a comunicação espírita–cristã na dinâmica que os profitentes da consoladora Doutrina dos Espíritos sabem que se precisa dar (LE - perg.799).

O inolvidável apóstolo Paulo, na prática, expõe com admirável acerto a eficácia da correspondência. Já se sentindo alquebrado do ponto de vista físico, recebe de Jesus a inspiração de manter acesa a chama do Evangelho pela utilização da correspondência, fato que Emmanuel registra em sua monumental obra *Paulo e Estevão*, da psicografia de Chico Xavier. Daí resultou esse patrimônio incomensurável chamado epístolas.

A despeito do valor incontestável da comunicação escrita, a cultura espírita, no tocante ao hábito de troca de correspondência entre as diversas casas, setores, departamentos espíritas, o nível, com raríssimas exceções, atinge baixo percentual. Há uma certa inércia entre os que compõem as Instituições. É como que uma cultura às avessas. A correspondência chega e dentro de pouco tempo é esquecida, sem a preocupação de atender ao quanto nela se postula. Sabe-se de casas espíritas com mais de 40 anos de fundação que não têm sequer uma pasta de “correspondência expedida” ou de “correspondência recebida”.

Não se pretende, neste espaço, realçar o erro, mas evidenciar que todo equívoco pode ter a reincidência evitada pela bênção do recomeço, pois “recomeçar é um privilégio sublime do homem de boa vontade”.

Em sua primeira carta a Timóteo (6:18), Paulo recomenda: “Repartam de boa mente e sejam comunicáveis”.

A comunicação sempre foi traço marcante entre os povos e entre as comunidades.

Por certo, recorrendo a ela de modo crescente, o Movimento Espírita estará cada vez mais revigorado e coeso.

Como unificar sem nos corresponder?

ATENDIMENTO NO DAPSE - UEM

Uma cesta básica aqui mata a fome ali. Um remédio que falta no posto de saúde traz de volta o sorriso da mãe aflita. Uma passagem de ônibus faz renascer a esperança de trabalho de um jovem desempregado. Um encontro fraterno... uma volta ao lar... Antes de tudo, porém, uma boa conversa, simples, daquelas que não cansam ninguém e preparam o ambiente para o que vem depois.

E assim, às terças, quartas e sextas-feiras, na União Espírita Mineira, prosseguimos com o nosso trabalho, mais beneficiadas que os próprios beneficiados, já que a atividade de promover os necessitados traz primeiro a alegria para quem o faz.

As necessidades são muitas e os recursos são poucos. Bom mesmo seria que não se precisasse falar “não”; mas, ou pagamos a conta de água atrasada ou a de luz. Melhor ficar no escuro e ter água, mas há quem prefira a luz!

Uma senhora, velhinha, atendida na frente dos outros por sua aflição, me diz baixinho, ao ouvido, sentindo-se envergonhada: *Reza por mim. Meu filho tá na droga!*

Aquele senhor, precocemente envelhecido, começa a falar nos filhos espalhados pelo mundo, quase todos desempregados. As dificuldades são muitas. A caçula e seus cinco filhos “sem pais” moram com ele e a velha companheira. Ele é aposentado e recebe um salário; a filha é doméstica. Dá pra agüentar. Precisa mesmo é de falar. Oferecemos-lhe o ombro amigo e a palavra justa, e ele sai aliviado.

Ao entregar uma cesta básica para a gestante prestes a ganhar o quinto filho, pergunto: “Você amamenta seus filhos?” Ela constrangida diz que amamentou os outros três, mas este o médico proibiu porque ela tem o vírus *HIV*.

Há também quem não se importa com a doença: *Não posso ficar sem a cesta! Não vim antes porque estava internada. Tenho Aids. Não pude trabalhar. Sou prostituta*.

E ainda tem aqueles que, passando na rua Guarani, vendo “o entra e sai” na União, resolvem entrar para ver se “descolam” uma cesta básica emergencial. Mas, as emergenciais são poucas e todos os cadastrados já pegaram as suas. Nosso coração se parte ao falar “não” para o doente verdadeiramente necessitado. Às vezes até arranjamos uma da “Reserva Técnica”. Depois a gente vê o que se faz.

Os minutos passam, as horas voam. Está na hora de encerrar o trabalho. “Um minutinho! Um minutinho!”, diz aquela que sempre chega atrasada com uma boa explicação. “Entra amiga, rapidinho, que estamos indo embora”.

E assim, mais um atendimento do DAPSE se foi...

Anna Raquel de Mello

III Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas

Ocorreu em Belo Horizonte, na sede da Associação Espírita Célia Xavier, o III Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, reunindo companheiros de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A Liga tem por objetivo a troca de informações e experiências entre pesquisadores e historiadores do Movimento Espírita. Seus integrantes se comunicam através da internet e, anualmente, em encontros presenciais, como o realizado em Belo Horizonte, nos dias 4 e 5 de setembro de 2004.

Participaram da mesa de abertura Eduardo Carvalho Monteiro e Milton B. Piedade, Coordenadores da LIHPE; Felipe Estabile Moraes, Representante da União Espírita Mineira; Marcos Aurélio Machado, Diretor-Administrativo da Associação Espírita Célia Xavier; e Jader Sampaio, da Coordenação Local do ENLIHPE.

Na abertura foi homenageado o irmão Napoleão Araújo, membro e grande incentivador da LIHPE, pertencente aos quadros da Federação Espírita do Paraná e que recentemente retornou ao Plano Espiritual.

Foram realizados dois Simpósios. O primeiro, *Preservação da Memória do Movimento Espírita*, teve a participação de Alexandre Machado Rocha - Bragança Paulista (SP); Miriam Hermeto de Sá Motta - Belo Horizonte (MG) e Jader dos Reis Sampaio - Belo Horizonte (MG). O segundo, *Pesquisa Espírita no Brasil*, com o concurso de Jader dos Reis Sampaio – Belo Horizonte (MG) e Alexandre Fontes da Fonseca - Brotas (SP).

Vários pesquisadores apresentaram resumo de seus trabalhos: *O Espiritismo no Século XIX*, Eduardo Carvalho Monteiro - São Paulo (SP); *Allan Kardec, Médium*, Gil Restani do Andrade - Belo Horizonte (MG); *Allan Kardec através da Psicografia de Zilda Gama*, Milton B. Piedade - São Paulo (SP); *Resgate Histórico do Magnetismo Animal*, Paulo Henrique de Figueiredo - São Paulo (SP); *Perfil dos Dois Batalhadores da Causa Espirita: Clóvis Ramos e Luiz Palhano Jr,*- Alexandre Machado Rocha – Bragança Paulista (SP); *Ética Espirita: Um Esforço para sua Delineação*, Jomar T. Gontijo - Divinópolis (MG); *Controle do Caos e Influência dos Espíritos na Natureza*, Alexandre Fontes do Fonseca - Brotas (SP); *Ciência, Tecnologia e Sociedade à Luz do Espiritismo*, Thelma V. Rodrigues – Poços de Caldas (MG);

Durante o evento funcionou uma livraria com várias obras de registro da memória do Movimento Espírita e de pesquisadores, sendo lançados e autografados pelos autores os seguintes livros: *História da Radiodifusão Espírita*, de Eduardo Carvalho Monteiro - São Paulo (SP); *Bezerra de Menezes*: *o 13° Apóstolo*, de Jorge Damas Martins - Rio do Janeiro (RJ); *Dr. March em Dois Planos*, de Alexandre Machado Rocha - Bragança Paulista (SP); *0 Aspecto Cientifico do Sobrenatural*, de Jader R. Sampaio (Tradutor) - Belo Horizonte (MG);

A Companhia Espírita Laboro de Belo Horizonte (MG) apresentou a bem humorada peça “As Mesas Girantes”, espetáculo que agradou a todos.

O Encontro foi encerrado com uma Mesa Institucional: Trabalhos e Projetos de Preservação da Mem6ria e Desenvolvimento da Pesquisa Espírita. Foram eles:

· Implementação do Centro de Documentação e Memória da Federação Espírita Brasileira - Alexandre Zaghetto (FEB);

· A União Espírita Mineira e a Preservação da Memória - Felipe Estabile Moraes (Diretor do Depto. de Assuntos de Unificação da UEM);

· Projeto Primeiro Mês da Cultura Espírita de Niterói - Paulo Sérgio Manhaes Peixoto;

· Projeto de Criação do Centro Cultural do Espiritismo em São Paulo - Eduardo Carvalho Monteiro e Paulo Henrique de Figueiredo.

O III Encontro permitiu a reunião de muitos companheiros de Minas Gerais interessados na História do Movimento Espírita e na Pesquisa Espírita. Fica patente a necessidade da preservação da documentação do Movimento Espírita para melhor conhecimento de sua História.

Felipe Estabile Moraes / DAU /UEM

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

LIÇÕES DE EMMANUEL

CIVILIZAÇÃO E REINO DE DEUS

"Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com aparências exteriores." (Lucas, 17:20.)

A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera da inteligência.

Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos gigantescos de cimento e aço, por agrupamentos de milhões de pessoas.

A energia elétrica assegura a circulação da força necessária à manutenção do trabalho e do conforto doméstico.

A Ciência garante a higiene.

O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.

A imprensa e a radiotelevisão interligam milhares de criaturas, num só instante, na mesma faixa de pensamento.

A escola abrilhanta o cérebro.

A técnica orienta a indústria.

Os institutos sociais patrocinam os assuntos de previdência e segurança.

O comércio, sabiamente dirigido, atende ao consumo com precisão.

Entretanto, estaremos diante de civilização impecável?

*

À frente desses empórios resplendentes de cultura e progresso material, recordemos a palavra dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Codificação do Espiritismo.

Perguntando a eles "por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa", através da Questão nº 793, constante de "O Livro dos Espíritos", deles recolheu a seguinte resposta:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes, como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização".

Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.

(Do livro *Ceifa de Luz*, psicografia de Chico Xavier, pág. 131, Ed. FEB)

Jornada de Estudos sobre Mediunidade em Uberlândia

Os Departamentos de Orientação Mediúnica – DOM e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - DESDE, da União Espírita Mineira, estiveram presentes em Uberlândia, no dia 03 de julho de 2004, sábado, de 18 às 22 horas para participar da "Jornada de Estudos sobre Mediunidade - 2004". O evento foi promovido pelo CRE da Zona Norte do Triângulo Mineiro e Aliança Municipal Espírita de Uberlândia.

O DOM-UEM apresentou o tema "Médiuns de Sustentação" e foi representado pelos companheiros José Dávila Neto e Ruth Salgado Guimarães, que abordaram o assunto com profundidade, mas em caráter experimental, a fim de aprimorar o conteúdo que será, em breve, disponibilizado através de uma apostila elaborada pelo Departamento.

O DESDE-UEM, representado por Maria Regina Severino, Vicente Bonifácio e Virgínia Maria de Lima Freitas, abordou o tema *Metodologia de Ensino*, com aplicação de técnicas de estudo visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico dos monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Este Encontro foi de suma importância para o Movimento Espírita Mineiro, pois ninguém ignora a necessidade de divulgação da Doutrina Espírita, com base no Evangelho de Jesus e no estudo sério preconizado por Kardec. Deixamos nossos sinceros agradecimentos aos organizadores e participantes deste evento, desejando a todos muita paz e alegria!

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Depois de insidiosa enfermidade que intensificou-se por um período de seis meses, retornou à Pátria espiritual, no dia 15 de setembro, o dedicado tarefeiro espírita João Massariol. Por largo período presidiu o CRE da 11ª Região, cuja sede é a laboriosa comuna de Governador Valadares. Deixa viúva Dª Maria Anita e por filhas Marluce e Rosane, a quem endereçamos votos de solidariedade cristã. Certos de que nossas irmãs, espíritas praticantes, saberão compreender que a vida não principiou no berço, nem terminará no túmulo.

A UEM reconhece o árduo labor a que se dedicou nosso saudoso irmão, na prática e divulgação do Espiritismo e seu esforço em prol da Unificação da família espírita em Minas Gerais.

Rogamos a Deus ampará-lo e assisti-lo na Nova Morada.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA – CPCJ
MÓDULO IV – EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Com base em dicionários a palavra Educação é encontrada com os seguintes conceitos: aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão.

Tratando especificamente da Educação Espírita, é preciso compreender sua dimensão no processo da formação do homem considerando-o um ser integral criado por Deus, inserido no *"nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre"*, para um fim superior na vida.

Assim, a Educação Espírita prepara o indivíduo para a vida espiritual como ela realmente é, baseada no amor e na instrução que iluminam e libertam as consciências conduzindo-as por c[redacted]

conhecimento da sabedoria e da serenidade, foi exemplo vivo do "amor ao próximo", caminho redentor, através do qual nos tornamos homens voltados para Deus.

O Módulo IV do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita que trata da Educação Espírita e seus processos pedagógicos, oferece aos coordenadores de juventude espírita instrumentos para uma melhor compreensão, reflexão e aproveitamento das atividades educativas que auxiliam os jovens a despertarem para suas responsabilidades perante as Leis Divinas.

O Módulo aborda questões como: Educação Espírita, diferença entre Currículo para Escola de Evangelização Espírita e Programas de Estudos.

A educação para a juventude precisa de amplos programas de esclarecimento geral, com assistência e recursos que possam auxiliar o bem maior.

Por isso, é oferecido este conjunto de informações na área da educação espírita e acredita-se que também será de grande valia a soma de tantas outras existentes para a educação dos jovens e que auxiliará os Coordenadores de Juventude Espírita na tarefa de evangelização.

Mas, a devida preparação para a coordenação espírita juvenil dependerá da compreensão, do entendimento quanto à importância e alcance da tarefa, da necessidade do estudo, da força da exemplificação perante os jovens, que somente fortalecido neste ideal o coordenador cumprirá o

[redacted]

CONVERSANDO COM JUSELMA COELHO

Narra o evangelista Mateus (9: 2) que Jesus curou um enfermo, dizendo a ele: Filho, tem bom ânimo; os teus pecados estão perdoados. Poderíamos afirmar que aquele sofrimento caracterizava um protótipo claro de dor expiação?

Não apenas um protótipo da dor expiação mas, acima de tudo, da dor evolução, pois quando a consciência se tranqüiliza (pecados perdoados) é porque a criatura evoluiu e conquistou novo patamar na sua escalada evolutiva.

Na mesma vertente de descortino, João (9: 2) relata pergunta dos discípulos quando, ao se depararem com um cego de nascença, perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego? Seria incerto crer que aquele cenário mostrava um caso concreto de dor provação?

Com a resposta de Jesus em João, 9:3, *foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus*, vemos com clareza a oportunidade da dor provação, em que se testemunha a expressão da fé e da materialização do amor Divino.

Apesar de já serem passados mais de 20 séculos, continua a mensagem de Jesus a ser compreendida apenas parcialmente, havendo entre os seus seguidores muito desamor. O que queria o Divino Amigo dizer que ainda não compreendemos, quando falou: Sou a Luz do mundo (8: 12)?

Jesus, a Luz maior do Mundo, ilumina o caminho evolutivo de todos nós, com os exemplos da prática das virtudes e das leis divinas. Ao buscarmos a Luz Maior, vamos sendo tocados pela sua irradiação amorosa, que nos torna mais sensíveis, mais ternos, mais harmonizados com o Amor. Só Jesus é capaz de nos tanger para a Verdadeira Paz.

Lucas afirma em Atos dos Apóstolos: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo (Atos 12:16). Como se deve compreender essa constatação à luz do Cristianismo Redivivo?

O batismo, de modo geral, é uma cerimônia que marca a entrada de alguém para o grupo dos que foram *escolhidos* para a vivência dos princípios de determinado grupo, significando ainda a liberação do peso do *pecado original*. Quando Lucas relembra a fala do Senhor quanto ao batismo pelo Espírito Santo, ele nos mostra que a verdadeira iniciação é espiritual, quando abrimos mão, não do pecado original, mas dos vícios arraigados ao nosso comportamento, e somos admitidos à pratica dos princípios do Amor Maior. É o verdadeiro batismo, é o início da quitação consciente dos débitos do passado por meio da prática abençoada da caridade.

Como começou sua amizade com o querido médium de Pedro Leopoldo, Chico Xavier, e por quanto tempo desfrutou do convívio daquele bondoso amigo?

Por meio do trabalho que desenvolvi junto a João Nunes Maia, tive a honrosa oportunidade de conhecer mais de perto o nosso querido amigo, Chico Xavier. Por várias vezes, fui intermediária entre os dois médiuns, que eram amigos desde a década de 1940, em Pedro Leopoldo. Como amigos verdadeiros, a comunicação entre eles sempre foi extremamente discreta e valiosa.

Qual foi seu maior aprendizado com Chico Xavier?

Tudo que partia do Chico se transformava em ensinamento inolvidável, mas o que mais me chamava a atenção nele era a capacidade de renunciar a tudo, por lealdade a Deus, a Jesus, a Maria de Nazaré, aos espíritos e à abençoada Doutrina Espírita. Pode-se dizer que já não era ele que vivia, mas o Amor maior que se materializara nele...

Juselma Coelho, conhecida conferencista espírita dentro e fora do Brasil, é Presidente do Conselho Espírita Municipal (CEM), dirige a Sociedade Espírita Maria Nunes, a Editora Espírita Fonte Viva e é membro do Conselho Consultivo da Associação Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte. Dirige, ainda, o Grupo Espírita Arthur Bernardes, de Santa Luzia.

Como surgiu a Sociedade Espírita Maria Nunes?

atividades de assistência espiritual e material. Entusiasmados, aqueles jovens fundaram a Mocidade Espírita Maria Nunes, em 1953, depois adquiriram um dos lotes onde se situa a Sede e, finalmente, fundaram oficialmente a Sociedade Espírita Maria Nunes, a SEMAN, em 1955.

E a Editora Fonte Viva? Emergiu dos quadros da Sociedade Espírita Maria Nunes?

Existia a Editora Espírita O Consolador, mantida pela SEMAN, mas ela não alcançava seus objetivos, porque todos os resultados da comercialização de livros eram aplicados integralmente nas atividades sociais da casa espírita. Quando era necessário fazer nova edição ou publicar novo título, não havia recursos... Um dia, estávamos reunidos na casa do Chico, em Uberaba, e Nunes falava das inúmeras obras psicografadas por ele, que estavam aguardando publicação. Chico lhe disse: *Nunes, não deixe os seus livros órfãos, sem pai! Não se afaste de seus livros! Funde uma editora com seus amigos, e acompanhe seus livros de perto!* E Nunes retrucou: *Mas, nós não temos dinheiro*! E Chico prosseguiu: *Vamos arrumar um grupo de amigos que se tornem sócios, e ajudem a pagar os primeiros livros. Eu faço questão de ser o sócio número 1 da Editora!* Animados com o notável incentivo do Chico, voltamos para Belo Horizonte, reunimo-nos com os mais interessados em livros, fizemos contatos por todo o Brasil e, durante dois anos, a Editora foi sobrevivendo com essas contribuições mensais, tendo o Chico como sócio número 1. Outras participações substanciosas surgiram e já faz 21 anos que a Editora Espírita Fonte Viva nasceu.

O que é a Pomada Vovô Pedro? É ela um fitoterápico? Como se dá a sua produção?

A pomada Vovô Pedro tem fórmula recebida mediunicamente em 1972, no Centro Espírita Campos Vergal, no Sanatório Santa Isabel, em Betim, durante lançamento do livro *Além do Ódio*. Essa fórmula foi ditada pelo espírito Franz Mesmer, que se denominou “Vovô

acatamento às Leis, fundamos uma farmácia e registramos o produto. Atualmente, 32 anos após seu surgimento, existem 24 postos de produção da Pomada Vovô Pedro no Brasil e são produzidos e distribuídos gratuitamente mais de 1 milhão e meio de potes por ano no País e no Mundo. Sua produção se dá com a presença de aproximadamente 150 representantes de casas espíritas, num verdadeiro trabalho de unificação, e é feita com muita simplicidade e alegria. Não existem rituais, mas a observação constante da disciplina e da participação.

Por que foi fechada a livraria que funcionou por algum tempo na Av. dos Andradas, em Belo Horizonte?

Durante 14 anos a Editora Espírita Fonte Viva teve sua sede em espaço cedido por uma amiga espírita, sócia da Editora. Quando construiu sua sede própria, a Editora agradeceu a colaboração e mudou-se, pois havia familiares da proprietária que precisavam abrir escritório no local.

Belo Horizonte não precisaria ter mais livrarias espíritas nos seus centros comerciais, com fácil acesso, estacionamento, em locais bem decorados para uma Casa do Livro Espírita, por exemplo?

Certamente que precisa e nós estamos sempre atentos à possibilidade de participarmos de algo assim. Embora já existam boas livrarias espíritas no centro da cidade, Belo Horizonte é muito grande e há espaço para tal iniciativa. A procura de livros espíritas é imensa e é preciso ampliar a divulgação da Doutrina. Atualmente, as livrarias não religiosas também vendem livros espíritas no centro da cidade, mas falta uma boa divulgação.

Dentro da sua vivência espírita está inserido também algum trabalho internacional, isto é, fora das fronteiras do Brasil?

Está prevista minha ida a Portugal pela quarta vez, a convite de dona Maria Isabel Saraiva, espiritista das terras lusitanas, para inauguração da Associação Espírita de Leiria, exatamente no dia 11 de setembro do ano em curso. Logo a seguir, no dia 15, estarei participando da inauguração da Associação Espírita Maria de Nazaré, de Águeda. Naquela oportunidade, participarei de um Seminário, no 11º Fórum Espírita Nacional, naquele país, juntamente com outros confrades brasileiros, como o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da Associação Médico-Espírita de São Paulo, o psicológo Silvio Romero, de Recife, e do médium José Medrado, que trabalha com pintura mediúnica, em Salvador. Em outubro de 2003 estive nos Estados Unidos - na Flórida e em Nova York e cidades adjacentes. Foram trabalhados alí a Mediunidade, a Evangelização Infantil e temas alusivos à divulgação Cristã Espírita. Em New Jersey havia uma Casa de pessoas de língua hispânica, com alguns poucos brasileiros, onde se atua com os ideais espiritistas. Ali se fala em Espanhol. O querido amigo Divaldo Pereira Franco esteve lá também, pouco antes de mim, nas comemorações de aniversário do grupo. Estive também na Espanha, na região de Vigo, onde me reuni com companheiros de ideal, na residência de amigos.

Como tem sido o perfil do Movimento Espírita fora do Brasil?

Os brasileiros que estão nesses países estão colaborando muito com a evolução do Movimento Espírita, sendo o seu crescimento uma realidade.

Você, Juselma, é sempre uma figura querida nos meios espíritas da Capital, do interior e de outros Estados. Diga uma mensagem de bom ânimo para os amigos de todos os cantos.

De fato, tenho registrado a atenção, o carinho, o apoio e o respeito de todos os amigos e irmãos do movimento espírita. Sou muito agradecida por isso, pois tenho consciência de minhas limitações e

O CONSOLADOR PROMETIDO

Rogério Coelho

"Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro ***Consolado****r, a fim de que fique eternamente convosco."* - Jesus. (Jo., 14:15.)

O Mestre retornara ao Pai... Sem embargo, qual semente divina, Sua mensagem de Luz fora definitivamente plantada na Terra. O crescimento da sementeira deveria dar-se sob o calor do zelo, do suor, e do sangue de Seus Apóstolos e discípulos fiéis. Jesus cuidara para que tudo corresse bem. Sobre os ombros viris de Pedro, repousou a responsabilidade da continuidade dos trabalhos da Seara.

Mais tarde, às portas da cidade de Damasco, o próprio Cristo convocou o nobre Apóstolo da Gentilidade para ampliar e acelerar as tarefas de produção das sementes e as tarefas da divulgação da Boa Nova receberam novo e substancial impulso.

Séculos mais tarde, na Úmbria, o meigo *"poverelo"* de Assis viria corrigir a rota do movimento que se transviara sob a pálio da irresponsabilidade, negligência e ineficiência de homens equivocados, comprometidos com o imediatismo, sufocados pela ganância e enviscados nas teias das ilusões do poder temporal, que se amesquinhavam nos interesses subalternos. Esses ecônomos infiéis tanto remexeram nos galhos da árvore do Cristianismo que esta, ao invés de abrigar e alimentar as criaturas, apresentava-se, agora, mutilada e crestada pelo fogo da desídia. Restou apenas uma ramaria árida que já não produzia nem sombra amiga e tampouco frutos...

Entretanto, o Pai Celestial jamais deixou os Seus filhos na orfandade e entregues à própria sorte, pois podemos observar, em todas as épocas da Humanidade, surgirem os emissários divinos para guiar em segurança o rebanho das tresmalhadas ovelhas. A História registra grande número desses vultos, enquanto muitos deles passaram anonimamente, despojados do reconhecimento de seus coevos e, não raro, até mesmo repudiados e massacrados, mas sempre se fizeram presentes em todas as épocas.

Nas Epístolas Paulinas, notamos a preocupação do Apóstolo Tarsense em sustentar a originalidade do pensamento de Jesus, para evitar que mesclas espúrias conspurcassem a pureza de Sua mensagem. Notadamente junto aos Coríntios, as divergências e desvios doutrinários começavam a infiltrar-se sutilmente.

Como não podia se fazer presente em todas as Comunidades Cristãs para aconselhar, advertir, corrigir e ensinar, a solução vinha através de carinhosas e às vezes graves cartas que revelavam o zelo pelos inexperientes cristãos dos começos difíceis, nas quais notava-se também a constante preocupação com a fidelidade doutrinária.

Observamos, nos tempos atuais, a tendência nem sempre sutil, para desviar de seus trilhos os ensinamentos legados por Allan Kardec. A atuação dos inimigos da luz é incessante. Livros são lançados sem a menor preocupação com a coerência doutrinária. Há que se ter muito cuidado com essas infiltrações espúrias e, portanto, o carinho com o estudo aprofundado e perseverante da Codificação Espírita não pode ser negligenciado. Só assim poderemos promover a sedimentação dos parâmetros kardequianos prestigiando somente aquelas obras que guardam-lhes coerência, e são, portanto, legítimas...

Eis as graves advertências de Vianna de Carvalho[1]:

"(...) Vigem, em muitos setores da prática espiritista, normas e diretrizes ultrajantes à mensagem de que Allan Kardec foi instrumento do Alto, seja por negligência de muitos dos seus membros, seja pela crassa ignorância daqueles que assumem responsabilidades definidas ante os impositivos abraçados, sem os necessários recursos culturais indispensáveis.

Ante a grandeza da Revelação, ***por estarem acostumados às limitações típicas das seitas do passado, ou porque ainda vinculados às superstições nefandas dos dias recuados, muitos pseudo-espíritas pretendem reduzir a grandeza indimensional do Espiritismo à estreiteza de uma nova seita****, em cujo organismo grassem os erros derivados da incompetência e do abastardamento de que o desconhecimento da Codificação se faz motivação poderosa.*

O movimento espírita é o resultado do labor dos homens, enquanto o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos dirigida aos homens.

O Espiritismo, pois, não cessemos de repetir, é Ciência de observação e investigação incessante. Tateamos agora as primeiras constatações ante o infinito das realidades que ele busca, devassa e esclarece... Há, ainda o continuamente, infindo campo de informação a perquirir e constatar no grandioso continente da Vida Espiritual, a verdadeira, a joeirar.

Estudado, o Espiritismo dealba a antemanhã luminosa da Humanidade do futuro desde agora.

Como Filosofia, a sua escola de indagação não se limita às linhas clássicas da discussão, nem se empareda na estreiteza dos conceitos ultramontanos ou do debate limitado, porquanto estas não são as primeiras nem as últimas das elucidações que faculta nem dos esclarecimentos que oferta.

Religião da Ciência, como Ciência da Filosofia, é, ao mesmo tempo, a Filosofia da Religião e sua ética não se estratifica na moralidade das convenções transitórias nem se resume em dogmas atentatórios à razão.

Doutrina que acompanha o progresso do conhecimento e estimula novas formas de averiguação e pesquisa, não se detém nas conquistas conseguidas, antes projeta para o mundo das causas as suas alocuções filosóficas, facultando empreendimentos mais audaciosos e profundos, tendo em vista ***o investimento homem – esse objetivo essencial da sua obstinada busca transcendente.***

Convertê-lo em resíduo seitista é desfigurá-lo danosamente, ceifando os elevados objetivos a que se propõe. Mantê-lo em círculo de mediunismo desregrado significa desconsiderá-lo no aspecto superior das suas realizações: o da pesquisa científica por cujos roteiros a ciência e a fé se unirão na romagem para a Vida e para Deus.

O Espiritismo é Doutrina de otimismo, de educação integral, de higiene mental e moral. É o retorno do Cristo ao atormentado homem do século ciclópico da tecnologia, através de Seus emissários, renovando a Terra e multiplicando a esperança e a paz nas mentes e nos corações que lhe permaneçam fiéis.

Destinado aos infelizes, estes não são apenas os que sofrem as dificuldades econômicas e que são conhecidos como constituintes das classes humildes. A dor não se limita a questões de circunstâncias, tempo e lugar. Dessa maneira não prescreve a ignorância, mas proscreve-a.

Impostergável, portanto, o compromisso que temos, todos nós, desencarnados e encarnados, de estudar e divulgar o Espiritismo nas bases nobres que no-lo apresentou Allan Kardec*, a fim de que o Consolador de que se faz instrumento não apenas enxugue em nós os suores e lágrimas, mas faça estancar nas fontes do sofrimento as causas de todas as aflições que produzem essas lágrimas e suores.*

Nessa aferição de valores para o elevado mister da divulgação espírita, oremos e vigiemos, conforme a recomendação do Mestre, para que nos desincumbamos a contento do cometimento aceito, dando conta da nossa responsabilidade, com o espírito tranqüilo e a mente pacificada."

O Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, vem nos fazer recordar tudo que Ele ensinou e nos mostrar o que àquela época Ele ainda não podia revelar; e como muito bem o referiu um Benfeitor Amigo, vem nos ensinar a *"(...) golpear fundo velhos hábitos arraigados pelos costumes, ensinando-nos a ter a devida reverência ao Senhor, a necessidade da limpeza interna e da abolição do feio costume de tentar o suborno da Divindade com falaciosas promessas, e mostra-nos a conveniência de resguardar a mente contra as velhas sugestões do mal.*

É impostergável, pois, nos cometimentos diários, o dever de estudar e aplicar as nobres lições do Espiritismo *no atual estágio da evolução do pensamento."*

Allan Kardec assinala[2]:

"O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. 1, nº 30 – "A Gênese"), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.

A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade."

Fica, assim, cumprida a promessa de Jesus, pois o **Consolador**, que outra coisa não é senão o **Espiritismo**, ficará eternamente conosco, fazendo-nos recordar tudo que Ele ensinou e ensinando-nos todas as coisas que necessitamos saber para a nossa definitiva alforria espiritual.

[1] - Vianna de Carvalho/Franco, D.P "Sementeira da Fraternidade"

[2] - Kardec, A. "A Gênese" – Capítulo XVII, item 40

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Zenóbio de Miranda Pinto

Filho de usineiros de açúcar, nasceu em Campos - RJ, onde viveu até os doze anos de idade, quando decidiu mudar-se. Passando por Niterói, aportou ao cais de barcas da Cantareira, antes de chegar ao Rio de Janeiro. Sem recursos financeiros, fez pequenos trabalhos aqui e ali, em troca de alimento e abrigo. Nessa fase chegou à praça XV para, logo depois, ajeitar-se como auxiliar de um português que detinha um comércio varejista abastecido por tropeiros. Observando no local de descarga, decidiu-se a auxiliar no transbordo da carga. Os tropeiros imaginaram tratar-se de um auxiliar do comerciante. O português, por sua vez, acreditou que ele era um dos prepostos da tropa. Ao final, foi convidado, pelo espírito de serviço, a integrar o grupo de auxiliares no comércio, o que lhe trouxe momentâneo alívio. Num dia de descanso decidiu ir à estação da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB) para ver o movimento do mais usual meio de transporte de passageiros da época. Lá, afeiçoou-se a um dos conferentes da ferrovia, depois de encantar-se com as comunicações em código morse. Valorizado, o conferente interessou-se pelo jovem e forneceu-lhe informações do uso da telegrafia e passou a ele uma cópia do alfabeto morse. No domingo seguinte, lá estava na ferrovia, de novo. Tinha memorizado o alfabeto morse e, naquele momento, experimentava o manipulador de transmissão de sinais, bem como a leitura da fita que vertia com a comunicação reversa. O conferente tinha o teatro como *hobby* e convidou o novo amigo para enturmar-se, tendo este entrado como coadjuvante e logo, logo, se transformado em opção como ator. Ali, viria a ter contato com o Grêmio Literário Recreativo Leopoldo Machado e o ideário do Consolador. Conhecera o próprio Leopoldo Machado a quem coube fazer chegar-lhe às mãos as obras da Codificação, que ele lera como se tudo já conhecesse. Com apoio do conferente e estímulo do comerciante português que muito o admirava, ingressou na EFCB como extranumerário, trabalhando apenas quando faltava algum dos titulares. Logo se firmaria e, com isso, teria início a tarefa do *bandeirante* da Doutrina dos Espíritos. Depois de trabalhar em várias estações da ferrovia, acabou vindo para Minas, onde grandes frentes de trabalho o aguardavam. Morou em Itabirito, oportunidade em que conheceu Iara, operária de uma fábrica de tecidos, a alma valorosa que haveria de impulsioná-lo de encontro aos

tempos novos que estavam por vir. Consorciou-se com ela, surgindo dali filhos que dariam a ele redobradas alegrias e estímulo para a caminhada. Desafiou a crença dominante, declarando-se espírita e recusando-se a adotar as práticas religiosas tradicionais. Naquela cidade, nasceria seu primogênito, de nome Ismael.

Logo depois, foi transferido para Conselheiro Lafaiete, onde surgiu o segundo da prole, Adolpho. Algum tempo após, foi transferido para Mantiqueira - estação próxima a Santos Dumont - surgindo lá mais um dos membros da família: Expedito. Na sequência iria parar em Sítio - hoje Antônio Carlos - onde nasceu aqule que teria o seu nome: Zenóbio. Ali, participou dos primórdios das reuniões espíritas da localidade, na residência do também militante espírita, Henrique Zonzin, recebendo a visita periódica de outros confrades de Barbacena, como Zezinho Abrantes, um dos fundadores do Centro Espírita Caminheiros do Além, que funcionou na antiga praça Conde de Prados popularmente conhecida como Jardim do Globo.

Promovido a agente de estação, foi então transferido para Carandaí, onde viria a completar o grupo familiar com o nascimento de Allan Kardec e Moarê.

Conta-se que, naquela cidade, àquela época, havia poucas autoridades no município: o Prefeito Municipal, o Delegado de Polícia, o Padre e o Chefe da Estação da Estrada de Ferro. Vivia-se o final da segunda metade dos anos 30 e início dos anos 40.

Ali, Zenóbio de Miranda mostraria todo o seu potencial de realização empreendedora e capacidade pessoal de vencer desafios. Sem receios da hostilidade e da repulsa que se expressavam naquela época pela presença do novo, transformar-se-ia num *bandeirante* do Consolador. Das reuniões em sua residência e nos lares de confrades que aderiram à sua liderança carismática, agregou pelo exemplo, pela clareza do raciocínio e pela determinação pessoal um contingente grande de adeptos e simpatizantes. Instituiu as reuniões de estudo e aquelas destinadas ao intercâmbio espiritual. Deu início à evangelização de crianças e adultos

Logo viria a obter um terreno em doação para construir uma Casa Espírita. Era o desafio máximo. Acreditava na proteção dos amigos espirituais e tinha a certeza de que o acaso não existe. Conta-se que de imediato agiu na busca do colimado objetivo. Com um grupo de amigos da primeira hora foi feita a primeira prece no local onde se construiria o Centro Espírita Novo Oriente, primeira casa do Espiritismo local. Cidade de clima frio e de abundante pluviosidade, no horário previsto para aquele momento solene, começa a cair em Carandaí uma chuva fina, semelhante a uma garoa, que provoca nos presentes um momento de desconforto e contrariedade. De bom ânimo imbatível, Zenóbio ergue as mãos e diz, abrindo o encontro público em meio a flores silvestres e arbustos de pequeno porte:

— Meus irmãos! É o orvalho Divino que cai sobre as nossas cabeças. Agradeçamos a Deus por esse encontro maravilhoso. Dali pra frente ninguém mais se sentiu incomodado e, ao final, não mais se lembrava de quando a garoa cessara, nem por quanto tempo caíra sobre o grupo.

Protagonista de momentos inesquecíveis da Doutrina, sempre foi um homem de jeito sereno, de aspecto esguio e altivo, sério, de princípios ilibados. Sorria sempre, mas de forma discreta. Não contava anedotas nem estimulava conversações menos edificantes.

Mudou-se de Carandaí para Santos Dumont onde teve militância espírita ostensiva. Ao aposentar-se, foi para o Rio de Janeiro onde já morava a maioria dos seus filhos, permanecendo alí até o seu retorno à Pátria do Espírito.

Zenóbio e a presença dos espíritos

O relógio marca 19h30m. Dona Iara alerta a marido:

— Zenóbio, acabei de fazer a matula para sua viagem desta madrugada. Podemos sair agora mais sossegados para a reunião.

A passos rápidos dirigem-se à residência do confrade Russo, que, à semelhança das vezes anteriores, apresenta grande movimento. Prece inicial. Leitura e comentário de um trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Logo após, a segunda parte, o intercâmbio com o Mundo Espiritual através da mediunidade de alguns confrades.

Nesse instante D. Iara reflete que não havia colocado sobre a mesa dos trabalhos a papeleta com o nome do marido que, dentro de algumas horas, tomaria o Noturno originário de Belo Horizonte, em direção ao Rio de Janeiro.

— Não tem importância — pensou. Esta questão de colocar papéis sobre a mesa é relativa. O que importa é a força do nosso pensamento. Pedirei, mentalmente, com fé, em favor do Zenóbio, a fim de que ele faça boa viagem.

Mal terminara a prece e o espirito, Irmão José, através da médium Maria Russo, fala com voz firme e pausada:

— Há neste recinto uma senhora que acaba de pedir proteção para o marido. Quero dizer a ela que o aconselhe a não realizar a viagem que pretende. Que retarde sua saída desta cidade.

Dona Iara comenta o fato discretamente com o marido ao lado, mas este não se deixa convencer.

— Com certeza — diz ele — a advertência não é para mim. Deve haver outra pessoa que também vai viajar.

— Não senhor, esclarece novamente a Entidade espiritual, dirigindo-se a Zenóbio. 0 recado é para o senhor mesmo.

Depois de palavras tão incisivas, não havia mais o que retrucar. Dona Iara estava satisfeita pela orientação recebida, mas, ao mesmo tempo, um tanto contrafeita. Porque, afinal – como era hábito na época – tinha passado algum tempo a preparar a bolsa de Zenóbio. 0 jeito era então ir para casa. Tomou, assim, seu café em companhia do esposo e foi repousar, ainda com a mente tumultuada com o acontecimento da noite.

No dia seguinte, ao clarear, o filho do casal, Adolpho, levanta-se, dirigindo-se para a estação ferroviária, onde costumava carregar embrulhos dos passageiros, ganhando, desta forma, alguns trocados.

Todos estão ainda em casa, quando ele chega, sobremodo nervoso, para comunicar:

— Papai, o trem que o senhor ia tomar foi vitimado num engarrafamento. Envolveu-se num violento desastre! Falaram lá na estação que há muita gente *morta* e ferida.

0 pai vai até lá, onde já se acotovelam dezenas de pessoas, a tecerem comentários sobre o triste acontecimento.

O Noturno (N-2), que descia da Capital mineira para o Rio, chocara-se com um cargueiro (C-65), que subia a Mantiqueira. O desastre verificara-se no quilômetro 355, entre as estações de João Aires e Sítio. Os comboios deveriam cruzar-se em João Aires. Consoante notícias espalhadas, o maquinista do cargueiro, que deveria esperar no desvio a passagem do noturno, encontrara no *arco de aviso* uma papeleta de licença, ali deixada pelo maquinista de outro cargueiro, por esquecimento, e, julgando ser a licença para o comboio que conduzia, retirou-a do *arco* e, sem ler, porque lia com dificuldade, conforme depois declarou, prosseguiu a marcha. Daí o encontro dos trens.

Naquela data, 19 de dezembro de 1938, o Diário Mercantil estampava em suas páginas uma grande manchete: “0 maior desastre ferroviário no Brasil, nos últimos tempos”, noticiando, logo depois, que 53 pessoas haviam morrido, enquanto que 60 estavam gravemente feridas, a maior parte internada em hospitais de Barbacena.

No meio do tumulto que se formara na estação de Carandaí, Zenóbio recorda, angustiado, a figura de um amigo vendedor de bilhetes na cidade.

— Senhor Zenóbio — dissera-lhe o cambista no dia anterior ao desastre — estou muito contente. Imagine que não consegui vender ontem todos os *pedacinhos* e, exatamente um que ficou encalhado, foi sorteado. Já conferi o resultado. Amanhã, segunda-feira, seguirei pelo Noturno a fim de tomar algumas providências em Juiz de Fora.

Essa conversa Zenóbio recorda naquela manhã triste. À tarde, debaixo ainda de forte emoção, percebe a aproximação do cambista que lhe bate no ombro e, sem que o amigo se refaça da surpresa, conta-lhe o que se passara.

Tomara o trem em Carandaí, de madrugada. Após algum tempo de percurso, resolvera ir ao banheiro. Ao voltar, ainda de longe, com o Noturno lotado, percebera que uma irmã de caridade acomodara-se em sua poltrona. Acanhado, não tentou reaver o lugar, ficando junto ao banheiro, de pé. Foi quando ocorreu o acidente. 0 lugar em que estava assentada a religiosa ficara completamente destruído. Se ele estivesse em sua poltrona, não teria escapado.

Zenóbio ouve o amigo, estarrecido, e pergunta:

— E a irmã de caridade? Já localizaram o corpo?

O cambista continua a explicar, agora com voz a tremer:

— Durante muitas horas eu e outras pessoas tentamos localizá-la. Não a encontramos. Comentei o fato com os passageiros que estavam no mesmo carro. Todos eles afirmaram com absoluta certeza:

— Não havia nenhuma irmã de caridade no vagão!....

II ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U.E.M. - 31/07/2004

Estiveram presentes ao evento o Presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, diversos Conselheiros da Casa, bem como os representantes dos CRE e dos Departamentos da UEM.

O encontro foi coordenado pelo DCSE da UEM e contou com a presença do Assessor de Comunicação Social da FEB, Merhy Seba, que com maestria tratou o seguinte assunto: CRIATIVIDADE.

Em sua ampla disciplina, a criatividade foi expressa pelos seus vários segmentos trazendo ao público várias diretrizes de sua aplicação.

O tema traz em seu bojo os seguintes objetivos:

- Oferecer conhecimentos sobre a importância da Criatividade no processo de elaboração de Campanhas Publicitárias e Programas de Comunicação Social;
- Familiarizar os trabalhadores espíritas quanto aos métodos de criação de idéias, bem como a relação destes métodos com vários tipos de mediunidade(intuitiva, inspiradora, etc.);
- Visão geral sobre os Códigos de Ética que regulamentam o uso de imagens, frases e músicas, segundo a Lei de Direitos Autorais em vigor;
- Proporcionar a aplicação destes conhecimentos na elaboração de campanhas publicitárias simuladas, em grupo;
- Avaliar os projetos apresentados pelos grupos.

Merhy Seba apresentou como ponto inicial que ser criativo é o diferencial e o Cristo é o nosso maior exemplo: interativo, persuasivo e autêntico; o comunicador por excelência. Se o meio é a mensagem, o próprio comunicador pode ser a mensagem. Merhy afirmou que resgatando a essência da Comunicação Cristã, os apóstolos seguiram as pegadas do Mestre Jesus pregando a Boa Nova.

Salientou ainda que para criar precisamos de

o conhecimento." A capacidade de reunir recursos velhos em novas combinações depende muitíssimo da capacidade de se descobrirem relações. Como exemplos de aplicação demonstrou alguns trabalhos já utilizados no meio espírita, tais como: cartazes, outdoors, anúncios, mensagens, mala-direta e outros.

EVANGELHO E VIDA

O Espiritismo e a Melhoria Moral da Humanidade

Não há dúvida quanto à necessidade dos homens em reconhecerem sua natureza espiritual a fim de que não se percam nos labirintos materiais, no jogo das ilusões que o mundo das formas transitórias estabelece. Semelhante consciência é a garantia de qualidade em suas escolhas e realizações, assegurando o fluxo de sua evolução consciente para Deus. Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, ao final do texto em que estuda O Egoísmo e o Orgulho (página 231, ed. FEB), conclui***: O Espiritismo é, sem contradita, o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto de apoio à moral***. Se esses vícios da personalidade prevalecem, em declarado descuido moral dos indivíduos, a vida, em seu sentido real, se descaracteriza, ensejando "escândalos" e sofrimentos. Na era da razão, urge meditemos nos ensinamentos de Jesus sobre a qualidade dos frutos produzidos por cada qual de nós.

SELEÇÃO

"Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto."

Lucas, 6:43

Assim como a árvore é sustentada por Leis que regem o reino vegetal, todos nós, seres em evolução, guindados à razão, somos garantidos por Leis específicas que nos asseguram a faculdade de existir, como seres imortais. Contamos também com recursos inestimáveis, a fim de oferecermos à vida a cota de participação, doando caracteres de auxílio no grande edifício da criação, tanto quanto a "árvore" pode e deve produzir na pauta de sua espécie e qualificação. Realmente, cada uma produz de conformidade com seu gênero e qualidade. Se ela é boa, podemos e devemos esperar bons frutos. E não se pretende que uma árvore má nos reserve bons frutos.

Destinando-se o ensinamento de Jesus mais diretamente ao espírito, a colocação apresenta sentido mais profundo. A árvore, como doadora de frutos, de oxigênio, de sombra, é o símbolo inequívoco do espírito em sua caminhada. O que dimana dele em pensamentos, palavras e obras são os frutos, cuja qualificação estará sempre relacionada ao sentimento e às propostas que cultiva na intimidade da vida mental.

(Capítulo 151 do livro *Luz Imperecível*, editado pela União Espírita Mineira)

CENTENÁRIO DO JORNAL "AURORA"

Informa o confrade Sebastião Kardec Pereira, dirigente do Centro Espírita Francisco de Assis, na cidade sul-mineira Elói Mendes, antiga Pontal, o transcurso do Centenário de fundação do jornal espírita "Aurora", cujo primeiro número circulou em 4 de setembro de 1904.

A iniciativa pioneira deveu-se à obstinação de um homem corajoso chamado Raimundo Juaçaba. Espírita convicto vindo de São Bento (MA), não mediu esforços para fundar um jornal cujo nome lembra o nascer do sol, fazendo surgir, em região predominantemente católica, valioso instrumento de difusão das idéias espíritas.

Raimundo Juaçaba era redator e proprietário do jornal, que circulou durante alguns anos, sempre aos domingos, falando de todos os acontecimentos da cidade e região. As despesas do periódico eram custeadas por anúncios e assinantes.

[redacted]

O MISSIONÁRIO DA CODIFICAÇÃO

A humanidade, representada pelo homem velho que há dentro de cada um de nós, sempre foi avessa a mudanças. Em todas as épocas recebeu o novo com descrença e hostilidade.

Assim ocorreu com Copérnico (1473-1543) quando precisou ocultar a teoria heliocêntrica. Ou com o físico, matemático e astrônomo italiano, Galileu Galilei (1564–1642) quando concluiu a fundamentação científica daquela teoria, vindo a receber a pecha de que *dera origem ao maior escândalo de toda a cristandade*. Galileu foi instado, para permanecer vivo, a negar suas observações científicas e a conclusão de que a Terra se movia em torno do Sol e precisou assinar um termo em que reconhecia as *heresias* que havia escrito. Na saída do tribunal susurrou aos amigos: “eppur si muove” (todavia ela se move). Interessava ao pensamento dominante que a concepção ptolomaica da Terra como centro do universo perdurasse. Foram necessários 360 anos para que o pensamento que o condenara ao silêncio intelectual viesse a reconhecer o equívoco de ter arremetido a admirável figura ao ostracismo, reconhecendo-lhe, então, a condição de *físico genial*.

Philipe Pinel escandalizou a sociedade do seu tempo quando renovou conceitos médicos e políticos, concluindo que doentes mentais poderiam ser tratados com humanidade e retirou, no hospício de Bicêtre (1793), destinado a doentes masculinos, as correntes dos infortunados, rotulados como loucos. Logo a seguir (1795), Pinel receberia a incumbência de dirigir o Hospício feminino da Salpêtrière, onde as doentes eram tratadas do mesmo modo como os internados em Bicêtre, algumas agrilhoadas há 30, 40 anos. Lá, ele aplicou os mesmos métodos e obteve resultados inovadores. Largos tempos decorridos, seu nome hoje adorna fachadas de hospitais psiquiátricos em todo o Mundo, num reconhecimento à sua inequívoca contribuição ao surgimento da Psiquiatria.

Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano, no início do século XVI liderou uma Reforma que abriria trilhas para novos tempos, tendo, em razão das novas idéias, ocorrido conflitos como a *Rua das Províncias Unidas* (calvinistas) contra a Espanha, que resultou na independência da Holanda, e a Guerra dos Trinta Anos (1618/1648) entre a Alemanha (luterana) e a França (católica).

Mas antes, muito antes deles, Jesus já havia previsto que era necessário que viessem os escândalos (1). O próprio Cristo, antes mesmo de nascer, escandalizara os contemporâneos do futuro próximo. Despreparado para enfrentar o novo, Herodes passaria à História com o ônus de brutal infanticidio (2). Depois de acomodar-se com a *Pax Romana*, para o Magno – como era conhecido – conviver, ainda que hipoteticamente, com a possibilidade de outra mudança, era um risco inaceitável de nova perda do poder que desejava preservar indefinidamente.

Jesus escandalizou a troupe que se incomodava com a Boa Nova quando relegou a plano secundário preconceitos de raça, de classe, de fé e outros estigmas da impropriedade humana. Quase foi apedrejado (3) quando disse que a morte não existia e que conhecera e antecedera a Abraão. E foi crucificado por ter afirmado que felizes seriam os pacificadores e não aqueles que detinham transitoriamente o poder temporal(4) (5).

-o-o-o-o-o-

O advento do Consolador, incumbido de

ficaria incólume. Aqui, o novo pagou também oneroso tributo.

Alan Kardec viu obras do Espiritismo nascente virarem cinzas no fato que iria para história como o Auto-de-Fé de Barcelona. Tendo enviado a Maurice de Lachâtre (1814-1900) (6), na Espanha, cerca de 300 volumes de O *Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, da *Revista Espírita* e outras publicações, sentiu a intolerância operar um escândalo que iria despertar o interesse de milhares de criaturas pela novidade que chegava de forma inquietante e avassaladora. Era o Consolador que se alcandorava nos corações, com novidades e descobertas, numa frente de fé raciocinada que contemplava compreensão tridimensional: Científica, Filosófica e Religiosa.

Como Galileu Galilei, Martinho Lutero e Pinel, o Missionário da Codificação, incumbido de tirar o véu da letra e mudar paradigmas da religiosidade, abrindo novos horizontes, enfrentou dificuldades mil, com denodo e perseverança, superando a intemperança de contemporâneos cheios de *saber* e pródigos em materialismo e descrença. O Professor Rivail já havia sido prevenido pelos amigos *do lado de lá*. Ao inteirar-se da sua Missão, Kardec ouviu do Espírito da Verdade :...*a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. ...Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda. Ver-te-ás a braços com a calúnia, com a traição dos que te parecerão mais dedicados; ... sucumbirás ao peso da fadiga, ... com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde*...(7)

Acender as luzes do Cristianismo Redivivo seria, pois, missão árdua para quem devesse reconhecê-lo, abraçá-lo e liderar sua imersão na patuléia de espíritos imperfeitos que se mantinha imantada à prática *do dente por dente, mão por mão, queimadura por queimadura*(8).

Conclusões admiráveis foram tiradas por Kardec quanto ao uso da capacidade de ausculta e entendimento com a chegada de nortes filosóficos como os contidos no texto*: Não há fé inquebrantável senão aquela que pode olhar a razão face a face em todas as épocas da Humanidade. À fé é necessária uma base, e essa base é a inteligência perfeita daquilo que se deve crer; para crer não basta ver, é necessário, sobretudo, compreender (9).* isso implica deduzir que temos liberdade de escolha do agir (10) ou, para usar expressão de designação ímpar, temos livre-arbítrio. Em assim sendo, podemos construir o nosso próprio futuro, elegendo prioridades, rumos, ações. Fazendo das melhores escolhas uma **filosofia** de vida.

E Filosofia é, na acepção etimológica grega, amor à sabedoria, ao conhecimento.

O ser humano sempre procurou aceitar o que lhe venha com o aval da Ciência, como algo objeto de pesquisa, de observações sistemáticas. Aí, deparamo-nos com outra pérola: *O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita* (11). Do trabalho desenvolvido por Kardec para concluir partes da obra da codificação (principalmente de *O Livro dos Espíritos e de O Livro dos Médiuns*) podemos depreender que o Espiritismo tem conclusões cujos métodos exigiram o recurso da experimentação replicada e sistemática, não aceitando hipóteses não testadas. Ou seja, o Espiritismo é uma **Ciência**, experimental.

Com o trabalho do Codificador aprendemos que Deus é a causa primária de todas as coisas (12), que podemos estar em contato permanente com Ele ou nos aproximar dEle através da oração com propósitos claros: louvar, pedir ou agradecer (13). Começamos a praticar uma efetiva religiosidade racional, baseada no entendimento de Deus e da Vida. Passamos a ter no Espiritismo uma **Religião** generosa, que interpreta os postulados da Boa Nova com senso de amor ao próximo e a consciência da generosidade infinita do Criador.

Na efeméride do bicentenário de nascimento de Kardec, é estimulante observar, de forma reflexiva, a Obra da Codificação e rememorar o trabalho encetado, testando suas sábias observações. As mudanças ainda hoje escandalizam o nosso eu interior, deixando aturdidos todos que, chamados pelo amor, pela dor ou pela razão, banham-se no saber dos seus ensinos. E, como Saulo de Tarso, temos nossa porta de Damasco pessoal.

Vale perguntar: estaríamos prontos para novos desafios se nos chamar hoje o Senhor? Ao nos lembrar do nascimento do benfeitor de Lion, vêm-nos à mente centenas de alertivas. Uma, dentre tantas, valeria exercirtar pelos próximos cem anos: *Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo* (14). Vivendo esse alvitre é provável que venhamos a estar mais preparados.

Palavras convencem. Exemplos arrastam.

Poderíamos perquirir intimamente, com a maior minudência: qual está sendo a nossa contribuição na construção de um Mundo melhor? Somos de Jesus um dedicado servidor? Ou, ainda, um dos seus problemas?

Antônio Rubatino

Referências Bibliográficas:

1- Mt 18: 7; Lc 17: 1
2- Mt 2: 16
3- Jo 8: 58 e 59
4- Mt 5: 9
5- Jo 19:11

DEPARTAMENTO DE ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

JESUS ACALMA UMA TEMPESTADE (Marcos 4:35-41)

O Evangelho de Jesus **foi, é e será** sempre um manancial inesgotável de ensinamentos para a Humanidade. Alcíone, personagem principal do livro *Renúncia*, ditado por Emmanuel a Francisco Cândido Xavier, nos alerta que não basta uma simples leitura raciocinada para alcançar as lições do Mestre em toda sua amplitude. Para decifrar sua linguagem e transformar seus ensinamentos em AÇÃO diária, nas nossas vidas, "a mensagem do Cristo precisa ser CONHECIDA, MEDITADA, SENTIDA e VIVIDA" (p. 333).

Inspirados nos exemplos de Emmanuel em suas várias obras de interpretação do Evangelho, o DEME traz para reflexão dos leitores uma breve análise da passagem que intitula este artigo.

Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

Jesus nos possibilita inúmeras oportunidades para que possamos fazer, com Ele, a travessia da margem das ilusões transitórias para a das verdades espirituais e morais. A Humanidade, e aí nos incluímos, já desperdiçou valiosas oportunidades para esta transformação. Mesmo assim Jesus aguarda o momento oportuno de cada qual no que se refere a nossa transposição de entendimento e aquisição de novos rumos em nossas vidas.

E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

É comum que diante dos desafios de vencermos as nossas imperfeições, nosso coração se sinta atormentado ante as dificuldades do caminho. Difícil vencer as vibrações inferiores da multidão que habita em nós e as da coletividade humana à qual pertencemos. É necessário que nos tornemos discípulos do Cristo, no sentido real da palavra, e despeçamo-nos da multidão a fim de levar o Mestre conosco, em um lugar à parte, independentemente de como ele se apresenta para nós em nossos corações e em nossas consciências. Assim, repousaremos um pouco dos conflitos íntimos, dos assuntos difíceis e das idéias inferiores. Uma vez tendo o Cristo em nós, que as nossas ações e sentimentos possam sensibilizar as pessoas a O seguirem.

Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

Às vezes estamos a deslizar sobre águas pacíficas e tranqüilas na nossa jornada terrena quando, de repente, somos surpreendidos por temporais de desafios que abalam e agitam a nossa confiança nos colocando em provas. Entretanto, quando estamos em meio à adversidade, poderemos melhor aferir os reais valores conquistados. Se perdemos facilmente a paciência é porque ainda estamos a caminho de adquiri-la. Por outro lado, ao duvidarmos que dias melhores virão, demonstramos que ainda não fundamentamos em nós o mecanismo da providência divina. Quanto mais robusta a embarcação e maior a habilidade de seu condutor, menor a probabilidade de ir a pique. Em meio às dificuldades, o discípulo de Jesus, sob o amparo dos esclarecimentos e da consolação oferecidos pela Doutrina Espírita, pode ser comparado a experiente marinheiro que sabe manobrar o barco da sua vida em meio às intempéries.

E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

Muitos de nós carregamos no íntimo a convicção da superioridade do Cristo e a consciência de Seu legado de sabedoria à humanidade. Porém, será que o Cristo encontra-se ativo ou adormecido em nós? Na expressão acima Jesus está na popa, ou seja, no local onde é possível conduzir a embarcação. Temos Jesus ao leme ou ainda não o despertamos em nós? Não raro, recorremos a Ele buscando a satisfação do interesse pessoal e pleiteando favores para resolver nossos problemas. Necessário é que mantenhamos o Cristo acordado em nós, fazendo de Seus ensinamentos roteiro seguro de transformação íntima e de caridade ao próximo.

E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

O despertar de Jesus é especial. É o despertar que age na causa cessando o efeito. A vontade de Jesus é a vontade de Deus, e essa sempre age em nosso favor.

Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?

O Mestre sempre nos diz o que precisamos ouvir. Mesmo na repreensão, só podemos imaginar o alerta de Jesus feito com amor. Um mestre sempre tem o objetivo de educar, que é diferente de punir. Alertando-nos sobre a nossa timidez espiritual, Jesus nos ensina que fé é uma sublime virtude a ser conquistada paulatinamente em nosso mundo interior, onde somos eternos aprendizes a galgar estágios de entendimento e sentimento que nos facultem a segurança de nós mesmos.

E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Diante do extraordinário e do inexplicável muitas vezes somos tomados pelo temor. Não encontramos em nós referências que expliquem os fatos. Distanciados da fé raciocinada, voltamos-nos apenas para os aspectos materiais daquilo que testemunhamos. Contudo, não podemos esquecer as palavras do próprio Jesus quando nos diz que um dia realizaremos tudo quanto Ele faz e muito mais. Sigamos Seus passos para que transformemos a palavra **te-mor** na palavra **mor-te**, entendendo-a como o esforço de enterrar o homem velho e renascer para as verdades eternas.

Notícias do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho - DEME

O DEME participou de várias atividades nos últimos dois meses:

- Participação em comissão da UEM responsável pela elaboração de estudo sobre *Atendimento Espiritual na Casa Espírita*. O trabalho foi apresentado durante a Reunião da Comissão Regional de Mocidades do Movimento da Fraternidade em 31 de julho.
- Palestra durante a realização da Semana Espírita de Cláudio, em Cláudio – MG, em 29 de julho.
- Palestra para a sensibilização de dirigentes das AME do CRE Santa
- Palestra durante a realização da IV Semana Espírita de Oliveira, em Oliveira – MG, em 22 de agosto.
- Palestra e participação em curso oferecido pelo Departamento de Infância e Juventude, em colaboração com o CRE de Juiz de Fora, em Além Paraíba – MG,

XXII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

O mais tradicional evento de difusão do livro espírita da Grande BH, realizado de 12 a 18 de setembro, atingiu plenamente sua finalidade precípua — divulgar a Doutrina Espírita através de sua pujante e variada bibliografia. Durante sete dias, milhares de espíritas e simpatizantes da Doutrina visitaram a Livraria da União Espírita Mineira para adquirir obras de todos os gêneros, disponibilizadas a preços reduzidos. No mesmo período, das 19:30 às 20:30 horas, foram proferidas palestras evangélico-doutrinárias no auditório da UEM, abordando os seguintes temas: *Ler e Estudar - São Diferentes*? (Arnaldo Rocha), *Muitos são os Chamados, mas Poucos Escolhidos* (Ruth Salgado Guimarães), *Livre-Arbítrio e Responsabilidade* (Roberto Lúcio Vieira de Souza), *Jesus, o Comunicador por Excelência* (William Incalado Marquez), *Vida e Obra de Chico Xavier* (Marival Veloso de Matos) e *O Espiritismo e a Comunicação* (Gil Restani de Andrade).

O Diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), Álvaro de Castro, abriu a XXII Feira do Livro Espírita na manhã de 12 de setembro.

A Livraria da União Espírita Mineira durante a Feira do Livro

Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, proferiu a palestra inaugural, ressaltando o valor do livro espírita na edificação moral da Humanidade.

LANÇADO SELO COMEMORATIVO

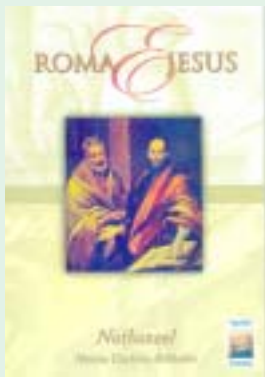
Aliando-se às comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou o selo reproduzido acima.

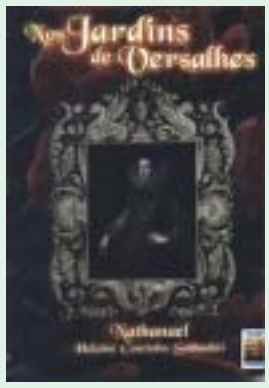
Apresenta, à direita, a logomarca internacionalmente utilizada nas comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Esta logomarca focaliza um busto em cobre, localizado no túmulo de Kardec, em Paris, e a cepa, elemento presente em sua obra, cuja nobreza é representada pela faixa amarelo-dourada que contorna a efígie. À esquerda, e na parte inferior, as cores verde e amarelo, tendo sobreposta a assinatura de Allan Kardec, simbolizam o Brasil, onde o Espiritismo desenvolveu as mais profundas raízes. O lema “Trabalho, Solidariedade e Tolerância” foi a

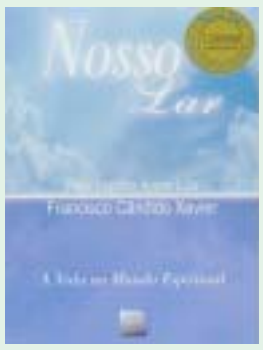
TARDE DE AUTÓGRAFOS

No encerramento da Feira em 18 de setembro, foi lançado o novo livro editado pela UEM — *Encontro no Ideal*, ditado por Emmanuel ao médium Wagner Gomes da Paixão, que realizou concorrida sessão de autógrafos.

Esse lançamento figurou entre os que tiveram a preferência do público. Excetuados três dos livros básicos da Codificação — *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, que juntos totalizaram 902 exemplares —, destacaram-se entre os mais vendidos os apresentados a seguir.







★ E S P E R A N T O - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

Allan KARDEC 1804-2004
Bicentenário de Nascimento

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2004 | NÚMERO 282

O CONGRESSO DE PARIS CONSAGRA KARDEC E FORTALECE O ESPIRITISMO MUNDIAL.

Público presente na Maison de la Mutualité

Parte da comitiva da União Espírita Mineira

Espíritas de 33 países, reunidos na *Maison de la Mutualité*, na capital francesa, de 2 a 5 de outubro de 2004, homenageiam o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, ao comemorar o bicentenário de seu nascimento. (página 3)

NESTA EDIÇÃO

Cartão de Visita
Página 2

Quem foi Jan Huss?
Página 5

Duzentos Anos com Kardec
Página 4

Conversando com Roger Perez
Página 9

Diretriz Ética do Equilíbrio e da Ordem
Página 8

Verdade que Liberta
Página 7

Esquecer e Servir
Página 7

Entrevista com Edison Mega
Página 10

Psicografia Especular
Página 11

UEM em Lyon
Página 12

75º COFEMG
Página 12

Civilizações Terrestres e Reino de Deus

Meus caros amigos, muita paz!

A cultura do Mundo é, sem dúvida, a alma do movimento humano, que nela imprime a súmula das experiências a que se dão os homens e as mulheres, em todas as fases existenciais do Globo.

Entendemos que, por ela — a cultura do Mundo —, todos encontramos os reflexos de nós mesmos, retornando sempre que as reencarnações nos requisitem à continuidade do aprendizado e do aprimoramento de nossa alma.

Ater-nos, contudo, aos fenômenos do pensamento e da conduta adotados há séculos pelos povos, com uma ou outra nota de arroubo moral-espiritual, será reter a própria mente em cristalizações prejudiciais ao processo de ascensão para o Infinito.

O homem que tem o cérebro abrilhantado pelos valores comuns guarda vínculos muito estreitos com a matéria, muitas vezes desconhecendo sua origem espiritual e sua destinação gloriosa, por conveniência ou preconceito dogmático — sugeridos persistentemente pelas filosofias e pelos círculos científicos desta cultura atrelada à matéria.

Por isso, companheiros, a iniciativa de universalização, pelo entendimento espírita, da mensagem cristã com Allan Kardec, é legítima e respeitável expansão do Ideal que nos irmana, facultando, por sua irradiação natural, tanto a divulgação equilibrada e racional, quanto o envolvimento vibratório de muitos territórios nesses princípios que se não contêm nos espaços donde brotam pelos sentimentos a eles convertidos.

A França, que tanto ofereceu ao Mundo, hoje recolhe do Brasil ondas da fraternidade luminosa que a Codificação do Consolador pelo ínclito filho de Lyon, intensificou no seio de seu povo.

Que saibamos reverenciar o trabalho do Missionário e o excelso Mestre a quem ele serviu com fidelidade, fazendo cumprir, com abnegação e senso invulgar, a vontade de Deus, materializando o seu Reino entre nós, para gáudio de um novo tempo para a Terra.

Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em Paris, França, em reunião íntima de preces com a comitiva da União Espírita Mineira, no Hotel Evergreen Laurel, dia 07/10/2004)

EDITORIAL

BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

O Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, de 2 a 5 de outubro de 2004, foi o evento maior que reuniu os Espíritas para as comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

As homenagens ao longo do ano ao Mestre Lionês são merecidas, pois deram a oportunidade de conhecer um pouco mais a sua vida, suas atividades profissionais, seu método de trabalho. Em especial, o cuidado com a codificação da Doutrina dos Espíritos, seu trabalho meticuloso com os espíritos na tarefa de organização das Obras Básicas e o ardoroso envolvimento com a divulgação da nova Doutrina. É exemplo para todos nós — Espíritas de todo o mundo —, no relacionamento com as questões vinculadas ao plano espiritual, tendo como guia infalível a fé raciocinada.

Em nenhum momento as comemorações tiveram o caráter de culto à personalidade, tão comum ainda em nosso mundo. Foram um momento de gratidão e reconhecimento do grandioso processo de organização das informações que redundaram em *O Livro dos Espíritos* e das demais obras que constituem a base fundamental da Doutrina Espírita.

As comemorações mostram que os Livros Básicos da Codificação Espírita devem ser analisados, estudados, pesquisados e divulgados por todo aquele que encontra no Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus. É necessário que em todas as nossas atividades espíritas estejam presentes essas obras. Além disso, a *Revista Espírita*, editada por Allan Kardec, deve também ser objeto de nossos estudos, para melhor entendermos e conhecermos o pensamento do Codificador.

Finalmente, o Bicentenário de Nascimento de Kardec nos faz refletir sobre a necessidade de conhecermos a História do Movimento Espírita para entendermos a sua significação, os seus avanços e peculiaridades, num mundo de expiação e provas em que ainda convivemos com as imperfeições morais dos Espíritos que o habitam.

LIÇÕES DE EMMANUEL

CARTÃO DE VISITA

Em qualquer estudo da mediunidade, não podemos esquecer que o pensamento vige na base de todos os fenômenos de sintonia na esfera da alma.

Analisando-o, palidamente, tomemos a imagem da vela acesa, apesar de imprópria para as nossas anotações.

A vela acesa arroja de si fótons ou força luminosa.

O cérebro exterioriza princípios inteligentes ou energia mental.

Na primeira, temos a chama.

No segundo, identificamos a idéia.

Uma e outro possuem campos característicos de atuação, que é tanto mais vigorosa quanto mais se mostre perto do fulcro emissor.

No fundo, os agentes a que nos referimos são neutros em si.

Imaginemos, no entanto, o lume conduzido . Tanto pode revelar o caminho de um santuário, quanto a trilha de um pântano.

Tanto ajuda os braços do malfeitor na execução de um crime, quanto auxilia as mãos do benfeitor no levantamento das boas obras.

Verificamos, no símile, que a energia mental, inelutavelmente ligada à consciência que a produz, obedece à vontade.

E, compreendendo-se no pensamento a primeira estação de abordagem magnética, em nossas relações uns com os outros, seja qual for a mediunidade de alguém, é na vida íntima que palpita a condução de todo o recurso psíquico.

Observa, pois, os próprios impulsos.

Desejando, sentes.

Sentindo, pensas.

Pensando, realizas.

Realizando, atrais.

Atraindo, refletes.

E, refletindo, estendes a própria influência, acrescida dos fatores de indução do grupo com que te afinas.

O pensamento é, portanto, nosso cartão de visita.

Com ele, representamos ao pé dos outros, conforme nossos próprios desejos, a harmonia ou a perturbação, a saúde ou a doença, a intolerância ou o entendimento, a luz dos construtores do bem ou a sombra dos carregadores do mal.

Fonte: *Seara dos Médiuns*, p. 15 e 16, FEB, 1961

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M. União Espírita Mineira

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1° Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2° Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

ALLAN KARDEC EM DVD

Foi lançado pela FEB, em outubro último, o DVD *O Espiritismo - de Kardec aos Dias de Hoje,* em homenagem ao Codificador do Espiritismo em seu Bicentenário de nascimento.

O filme, com 52 minutos de duração e legendas em 8 idiomas — português, francês, espanhol, inglês, italiano, alemão, sueco e esperanto — enfoca a vida do Missionário de Lyon, em cuidadosa reconstituição de época. Apresenta uma visão geral da Doutrina Espírita e esclarece sobre as obras do Pentateuco Kardequiano.

Além disso, traz valiosas entrevistas e textos sobre o Espiritismo, com depoimentos do Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor Masotti; do Presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, Roger Perez; da Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre; e do médium Divaldo Pereira Franco.

O DVD, dirigido pelo cineasta Marcelo Taranto e narrado pela atriz Araci Balabanian, acha-se disponível em livrarias de todo o País — inclusive na da UEM — e também na Internet (www.dvdversatil.com.br).

O CONGRESSO DE PARIS CONSAGRA KARDEC E FORTALECE O ESPIRITISMO MUNDIAL

Com a presença de 1839 congressistas inscritos, dos quais a maioria (68%) proveniente do Brasil, foi o inesquecível evento iniciado às 19 horas do dia 2 de outubro com o Conselho Espírita Internacional apresentando, em quatro idiomas — francês, inglês, espanhol e português —, breve histórico de suas atividades. Foi lembrada a criação do CEI por nove países, em 28 de novembro de 1992, em Madri, bem como a realização dos Congressos Mundiais em Brasília (outubro/1995), em Lisboa (outubro/1998) e na Guatemala (outubro/2001), para, finalmente, ser realçado o valor do 4º Congresso Espírita Mundial, verdadeira festa de fraternidade e congraçamento espiritual, marco indelével da consolidação da ação unificadora do Movimento Espírita a nível internacional.

A abertura solene do grande evento foi feita por breve manifestação do Secretário-Geral do CEI, Nestor Masotti, e do Presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, Roger Perez.

Antes da palestra inaugural do prof. José Raul Teixeira, que abordou com rara felicidade o tema *Allan Kardec, o Educador e o Codificador da Doutrina Espírita*, momentos de grande emoção foram proporcionados pelo *Chorale Franco-Allemande de Paris*, regido pelo maestro Bernard Lallement, executando várias peças de seu selecionado repertório, entre as quais a Nona Sinfonia de Beethoven e a Cantata para a Paz, composta pelo próprio regente.

Emoções maiores estavam reservadas no encerramento do primeiro dia de trabalho. O Presidente da USFF, Roger Perez, voz embargada, rejubila-se com a presença ostensiva da Espiritualidade Maior homenageando o Codificador através da página *Reconnaissance à Kardec*, ditada pelo também missionário Léon Denis, a qual se acha traduzida e comentada na página 11 desta edição.

O tema central do Congresso, *Allan Kardec - o Edificador de uma Nova Era para a Humanidade*, orientou as atividades dos dias subseqüentes, desdobradas em painéis sobre as cinco obras básicas da Codificação, a evolução do Movimento Espírita e a difusão do Espiritismo, em sessões expositivas seguidas de perguntas e respostas, com a participação, inclusive, de pessoas de 40 cidades de 11 países através da Internet.

No amplo salão do segundo andar da *Maison de la Mutualité*, estiveram expostos livros raros, roupas, objetos, documentos e cartas inéditas do Codificador. *Banners* de países integrantes do CEI apresentaram fatos e personagens referentes à história do Espiritismo em cada um deles. No mesmo local, pequena livraria internacional disponibilizava revistas, jornais e livros espíritas em português, francês, inglês, espanhol e esperanto, entre os quais os da Codificação e traduções de obras psicografadas por Chico Xavier, Yvone Pereira e Divaldo Franco, além da extraordinária obra biográfica *Allan Kardec - o Educador e o Codificador*, de Zeus Wantuil e Francisco Tiesen, em dois volumes, traduzida para a língua de Victor Hugo.

No dia do encerramento do Congresso, 5 de outubro, às 16 horas, enquanto se realizava em Brasília, às 11 horas (16 horas em Paris), o lançamento oficial do selo emitido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em homenagem a Allan Kardec, o vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, no auditório da *Maison de la Mutualité*, presidia solenidade com igual objetivo. Na pátria de Kardec, o novo selo foi obliterado com carimbo especialmente criado para o 4º Congresso Espírita Mundial, sendo convidados a fazê-lo o diplomata Fernando Igreja, representando o Embaixador do Brasil em Paris, Sérgio Amaral; o representante de *La Poste de France*, Pascal Bladimiers; o Secretário-Geral do CEI, Nestor Masotti; o Presidente da USFF, Roger Perez; e o médium Divaldo Franco.

Seguiram-se várias apresentações musicais, com destaque para o harmonioso *Coral Vida e Luz*, da Irradiação Espírita Cristã, de Goiânia - GO, regido pela maestrina Bianca Almeida, em performance que tocou a sensibilidade de todos pelo brilho, técnica e expressão canora.

Na palestra de encerramento — *A Difusão da Doutrina Espírita e seu Papel na Nova Era* —, proferida pelo tribuno Divaldo Franco, o auditório viveu o mais significativo momento de emoção espiritual. É que, ao final de sua fala, o médium brasileiro, alterando a postura física e fisionomicamente transfigurado, imprime tom meigo e suave à voz e recebe mensagem psicofônica inconfundível do venerável Bezerra de Menezes, que dirige palavras de amor e sabedoria aos presentes, sublinhando o significado espiritual do Congresso para a implantação da Era de Regeneração entre os homens neste início de milênio.

LANÇAMENTO DO SELO DE ALLAN KARDEC NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Foi realizada na Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, a União Espírita Mineira, solenidade de lançamento do Selo de Allan Kardec, emitido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, como parte das comemorações do Bicentenário de seu nascimento.

"O selo apresenta, à direita, a logomarca internacionalmente utilizada nas comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Esta logomarca focaliza um busto em cobre, localizado no túmulo de Kardec, em Paris, e a cepa, elemento presente em sua obra, cuja nobreza é representada pela faixa amarela dourada que contorna a efígie. À esquerda, e na parte inferior, as cores verde e amarelo, tendo sobreposta a assinatura de Allan Kardec, simbolizam o Brasil, onde o Espiritismo criou as mais profundas raízes. O lema "Trabalho, Solidariedade e Tolerância" foi a bandeira que conduziu sua vida."

O Departamento de Comunicação Social Espírita - DCSE promoveu o evento na noite de 28 de outubro de 2004, tendo a

abrilhantá-lo a conferencista espírita Profª Juselma Maria Coelho, que abordou, com segurança e clareza, o tema *Kardec - de Educador a Codificador,* oferecendo informações valiosas sobre a missão do Codificador, cujo legado constitui luz divina a clarificar mentes e corações para as realizações imorredouras do Espírito. Numeroso público prestigiou a solenidade de do lançamento do Selo, envolvidos em pensamentos de júbilo àquele que codificou e difundiu a Doutrina dos Espíritos sob a égide de Jesus.

A exemplo das solenidades realizadas simultaneamente em Brasília e Paris, em 5 de outubro de 2004, quando ocorreu o ato de obliteração do Selo Comemorativo com carimbo especial, foram homenageados no evento local, com as cartelas de selos obliteradas pela EBCT: Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, representado pela Diretora Walkíria Teixeira Campos; Maurício Albino de Almeida, 1º Vice-Presidente; Marival Veloso de Matos, 2º Vice-Presidente; Márcio Pacheco de Melo, Presidente do Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica; Arnaldo Rocha, Bady Raimundo Curi, Martinho Rego, Manoel Antônio Alves e Alberto Rodrigues dos Santos, Conselheiros da UEM; e Antônio Roberto Fontana, Consultor Jurídico da UEM.

Antes das preces inicial e final, houve apresentação musical a cargo de Tim e Vanessa, que entoaram melodias espiritualizantes, em consonância com o ambiente alegre e fraterno desfrutado por todos nesta noite inesquecível.

4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL DE PARIS

Duzentos anos com Kardec

E eu estava ali... Era apenas mais um dos quase mil e oitocentos congressistas chegando às lindas dependências da Maison de la Mutualité, em Paris, para comemorar os duzentos anos do nascimento de Allan Kardec. Meu coração batia apressado quando achei um lugar. Era uma cadeira extra, na última fila do segundo andar. Portanto, ninguém sentado a minha frente. Dali pude observar as pessoas conversando com animação, barulhentas como jovens. Passeei meu olhar emocionado pelas mais próximas, depois o detive no palco, de onde em enorme banner pontificava a figura de Kardec, envolvendo a todos com aquele olhar seguro, rosto querido cuja fisionomia me acompanha desde a infância.

A solenidade foi aberta e o Coral Franco-Alemande de Paris deu o tom elevado que acompanharia todos os dias do 4º Congresso Espírita Mundial. Palavras iniciais de Nestor João Masotti, Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, que promoveu o Congresso, e de Roger Perez. Este último, presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, realizadora do evento, particularmente me emocionou muito. Imagem serena, passou a todos a alegria de estar abrindo o congresso tão especial, depois de tantas lutas para manter o Espiritismo vivo na terra que lhe serviu de berço. A primeira palestra foi feita por José Raul Teixeira, enquanto Divaldo Franco psicografava o que mais tarde todos souberam tratar-se de mensagem de Léon Denis, feita de trás para frente, toda em francês.

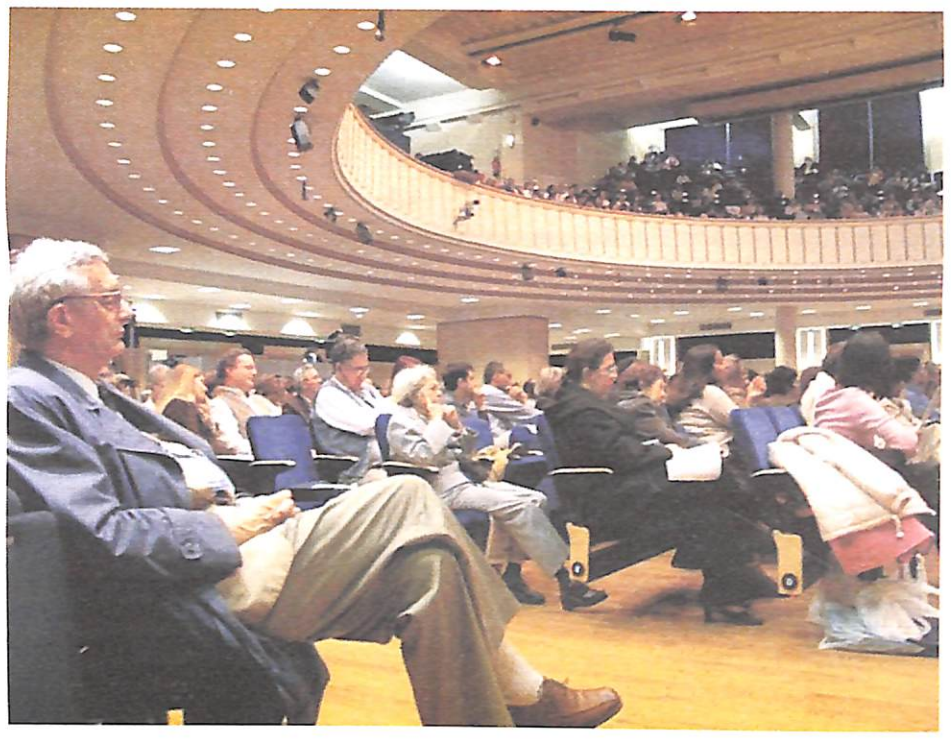
Os dias que se seguiram foram de alegre confraternização e muito aprendizado. Eu, ansiosa por colher os frutos de cada minuto, mudava sempre de lugar para "sentir" todo o ambiente.

Passei toda a minha vida ouvindo dos não-espíritas para espíritas desolados: "Espiritismo só é conhecido no Brasil", expressão esta que caiu por terra neste encontro de Paris. Impressionou-me o número de países que ali estavam representados. Além de Brasil e França, Argentina, Suíça, México, Portugal, Itália, Bélgica, Holanda, Estados Unidos, Peru, Reino Unido, Guatemala, Colômbia, Espanha. Mas, creio, não ter anotado todos. E o que é muito importante: a maioria dos representantes refletia a simplicidade e união de propósitos que só quem já entendeu os ensinos de Jesus, trazidos de volta por Kardec em sua pureza primitiva, é capaz de manifestar. Por aqueles dias abençoados, vi passarem pelo palco do 4º Congresso Espírita Mundial estudiosos, conhecedores do Espiritismo e trabalhadores da Seara do Bem, investidos do desejo sincero de contribuir com a difusão do Espiritismo para o alcance do seu objetivo superior de transformação do mundo através do aperfeiçoamento individual.

Impossível citar todos os que usaram da palavra, mesmo porque a mídia espírita já divulgou a respeito. Quero falar aos caros leitores como espírita, com o coração ainda envolvido pelas vibrações de alegria e de esperança que, certamente, me renovaram as energias, fortalecendo-me. Quero dizer da Drª. Marlene Nobre, presença que me estimula e enternece pelo conhecimento e simplicidade. Dizer de Jéremie Philippe, francês, professor de Física, que fez uma abordagem profunda, interessante, sobre o perispirito; de Alberto Almeida, brasileiro, que falou lindamente sobre a proposição da Doutrina Espírita para a educação do Homem; de Arnaldo Costeira, de Portugal, cujo movimento espírita é o maior depois do Brasil, que falou sobre a caminhada da Doutrina Espírita na Europa. Ali houve forte perseguição graças à cultura materialista fomentada pelo bolchevismo que, como os espinheiros da parábola do Semeador, abafou as sementes do Espiritismo, impedindo-as de germinar. "A perseguição foi atroz", lembrou ele, "piorando depois da guerra, quando muitos espíritas tiveram que emigrar; até os desencarnados reencarnaram no Brasil. O Espiritismo, assim, renasceria num país menos marcado pelo materialismo", explicou. O movimento espírita só começou a retornar à Europa com Chico Xavier, em 1967, e depois com a persistência do trabalho de Divaldo Franco, que, em Portugal, precisou falar quase às escondidas para prosseguir na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita. E, por fim, Costeira conclamou os espíritas brasileiros a não fazerem uma nacionalização do Espiritismo, pois todos somos espíritos e, portanto, cidadãos do mundo.

Quero falar, ainda, de nosso conterrâneo Décio Iandoli Jr. Seu trabalho, ***O Espiritismo em face da descoberta do Genoma Humano****, revelou com clareza o grande avanço desta área em direção aos postulados espíritas, afirmando que o "paradigma materialista está esgotado, enquanto que o paradigma espiritualista está crescendo", acrescentando que "a genética não pode explicar a vida. É o fim do determinismo genético".*

O último dia guardava mais emoções para todos. Roger Perez contou da batalha judicial empreendida por ele e seu professor Louis Deré (que desencarnou aos 92 anos durante a realização do Congresso) para readquirir os direitos sobre a ***Revista Espírita*** *que havia desaparecido devido a uma direção não espírita... Jean-Paul Evrard, da Bélgica, disse da predominância das partes filosófica e científica do Espiritismo na Europa, pois a religiosa é usada sem critérios e com sensacionalismo, provocando muito preconceito, especialmente pelos meios de comunicação. Entretanto, afirmou que depois da Internet, caíram as fronteiras para o Espiritismo. Elogiou*



o Brasil e os brasileiros pelo seu trabalho e convidou: "Venham à Europa mostrar o que nós perdemos há algum tempo". Vale ainda o registro do projeto de ***Enciclopédia Virtual do Espiritismo*** *feito por Mickael Ponsardin, da França, estimulada pela dificuldade de ali se encontrar literatura espírita, excetuando-se a Codificação. Na palestra de encerramento, Divaldo Franco, com a fluência que lhe é característica, teve a voz e as feições subitamente transformadas pela incorporação de Bezerra de Menezes. Enquanto isto, Raul Teixeira psicografava mensagens de Gabriel Dellane e de Canuto de Abreu. Houve também lançamento de selo em homenagem à data, anúncio da colocação de placa comemorativa na Rue Sala, em Lyon, onde Kardec nasceu, o que é uma grande conquista, e encerramento emocionante com música e coral do Brasil.*

Fim de festa. A minha felicidade era indizível. Eis que, aos 55 anos, nascida em lar espírita e desde então vivendo o Espiritismo, pude participar deste momento histórico... Assim, enquanto a multidão deixava a Maison de la Mutualité eu, já saudosa, fiz o que me restava: plena de responsabilidade, agradeci a Deus.

Nara Campos Coelho
naraccoelho@yahoo.com.br

Foto do Congresso: http://adeportugal.org/mambo/

QUEM FOI JAN HUSS ?

JOSEF JACKULAK

A informação sobre a vida de Allan Kardec como Jan Hus, na velha Boêmia, nos séculos XIV e XV deixou-me muito feliz, despertando-me o sentimento pátrio. Quem foi, porém, este Espírito invulgar, elevado e corajoso? Quem foi este homem que insculpiu o seu nome indissoluvelmente na história tcheca pela sua fé e fidelidade a Jesus?

O venerando Espírito Joanna de Ângelis chamou-o de *O pregador da verdade*, pois ele atualizou na sua pureza primitiva o Evangelho, com doçura e sensibilidade, conforme o ensinara o Mestre, vivendo-o mediante sacrifícios e exemplos incomuns.

Na noite sombria da Idade Média, marcada pelo poder da Igreja corrompida e distante da ética cristã, a suave luz da verdade do Nazareno chamou a atenção dos fiéis honestos, provocando uma onda de ódio e de ressentimento contra aqueles que a indignificavam. Entre esses revolucionários do Bem, estava Jan Hus, sem rancores nem vinganças, mas fiel ao espírito da verdade.

Era amado pelos praguenses de todas as camadas sociais e quase adorado pelo povo simples dos arredores, o qual ele muito amava, e que vinha de longe para ouvir os seus sermões, de verdadeiro mestre, como é carinhosamente chamado até hoje em nossa pátria.

A pequena capela de Belém, no coração da cidade de Praga, atraía multidões, que enchiam as ruas que a circundavam. Ali pregava a palavra do Senhor, vivendo num pequeno e modesto quarto. O próprio imperador Sigismundo veio curiosamente ouvi -lo e tornou-se simpatizante do bondoso pregador. Por onde ele passava juntavam-se em grupos as multidões à sua volta, para ouvi-lo, assim tornando-se popular.

Influenciado pela obra de John Wyclif, um pensador inglês, trazida em cópias para a Boêmia por Jerônimo de Praga, que estudara em Oxford, o jovem e sonhador Jan Hus tornou-se ainda mais consciente da situação delicada da Igreja e passou a denunciar abertamente os seus abusos, exortando o povo a procurar as virtudes dos apóstolos e o próprio Cristo nas palavras do Evangelho, a conectar-se com Deus diretamente através das orações e do pensamento, sem a interferência dos pastores indignos da fé que esposavam. Estes, por sua vez, declaravam-se os legítimos intermediários entre a Terra e o Céu, o que lhes parecia justificar a cobrança pelos seus serviços, vendendo, inclusive, desavergonhadamente, indultos pelos mais graves crimes, e, em seguida, lugares no Céu a troco de dinheiro ou de tudo quanto fosse importante para a sobrevivência dos pobres camponeses, que eram roubados, tais como animais ou as existências das próprias filhas, especialmente se eram jovens e belas...

A resposta violenta dos *substitutos de Deus na Terra* chegou imediatamente contra o missionário em forma de severa proibição, para que ele não predicasse na cidade, bem como o imediato fechamento de todas as igrejas pelo Cardeal de Praga, em punição àqueles que o seguiam.. Nessa ocasião, o mestre abandonou a cidade e foi cantar o Evangelho fervorosamente para os camponeses a céu aberto no interior do país, sentindo o amor e a gratidão dos modestos, humildes e puros de coração.

Não podemos imaginar a força e a coragem deste homem que lutava contra calúnias, acusações e contínuos ataques dos seus inimigos. Mas momentos mais difíceis ainda esperavam pelo devotado semeador do Evangelho. Convidado a defender-se das acusações de heresia ante o tribunal do Concílio de Constança, foi tratado como ovelha perigosa, embora estivesse no meio dos lobos, sendo logo encarcerado. Hediondas acusações e agressões para que abjurasse caíram-lhe sobre a cabeça como pedradas, mas o fiel pregador, calmamente defendeu-se, explicando: "Não estou protestando contra o poder do Papa, mas contra o abuso desse poder, e se vocês me provarem pelas Sagradas Escrituras que estou errado e confuso, serei o primeiro a reconhecê-lo e a me submeter. Não posso deixar de pregar, pois o primeiro dever do sacerdote é divulgar a palavra Divina."

Prisioneiro por largo período em condições cruéis, insuportáveis e inimagináveis, sofrendo frio, fome, doenças, amarrado pelas mãos e pés, no rosto magro, marcado pelos sofrimentos físicos, invariavelmente, no entanto, ardiam sempre os mesmos olhos do discípulo fiel ao Mestre, expressando a força do Espírito inquebrantável que era. Buscando, nas páginas do Evangelho, forças para resistir ao mal, elevando a mente em orações ardorosas, durante as quais desdobrava-se do corpo e enriquecia-se da paz do Cristo, com o sofrimento desses longos meses de agonia moral e física, transformou-se completamente, purificando-se das fraquezas terrenas, para permanecer em Deus. Todos os desejos humanos desapareceram ante a sua vinculação com o Pai, a Quem entregou sua vida e seu destino.

Incompreendido, mas fiel, o extraordinário pregador da verdade foi assassinado sem culpa nenhuma no dia 6 de julho de 1415, quando queimado vivo sem poder defender-se.

A sua morte injusta provocou uma grande revolta na sua pátria, causando as famosas guerras Hussitas, conduzidas por Jan Ziska de Trocnov. Iniciou-se, como conseqüência, uma reforma lenta na Igreja. Muitos anos depois, inspirou a fundação da nova religião denominada *Crença dos Irmãos Tchecos Hussitas*, que possivelmente ele não desejara, pois que esse não era o seu propósito.

Apagou-se, na Terra, uma estrela de esperança, para poder renascer uma outra, porém, de primeira grandeza, que iria iluminar a humanidade para sempre. Longe de todas as fogueiras terríveis, reencarnou, no dia 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França, o grande Espírito com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail, um gênio excepcional, educador, cientista, químico, matemático, filósofo, profundamente cristão, tornando-se, mais tarde, o Codificador da Doutrina Espírita.

O autor, nascido na antiga Tchecoslováquia, onde viveu até os 23 anos, fundou em Viena, Áustria, o VEREIN FUR SPIRITISCHE STUDIEN ALLAN KARDEC.

*(Tradução parcial do artigo "Allan Kardec, o Pregador da Verdade", publicado na revista **Presença Espírita**, edição especial de setembro/outubro de 2004, em homenagem ao Bicentenário de nascimento de Allan Kardec.)*

MENSAGEM DE Dª MARIA MADALENA SOUZA REGO

Dª Maria Madalena, natural de Bocaiúva, MG, nascida em 04 de agosto de 1922, desencarnou em 11 de janeiro de 2004, em Belo Horizonte, com 81 anos e 5 meses, filha do casal José Petronilho de Souza e Antônia Geralda de Souza.

De 1933 a 1934, transferiu-se para Engenheiro Pires de Albuquerque, hoje denominada Alto Belo.

Aos 17 anos contraiu núpcias com Martinho Rego, conselheiro da União Espírita Mineira e do Hospital Espírita André Luiz. Gerou 4 filhos, Dayse, Martinho, Madalena (desencarnada ao nascer) e Jonas (desencarnado aos 19 anos).

Em 1945 transferiu residência para Belo Horizonte com esposo e filhos. Participou como conselheira no Hospital Espírita André Luiz, através de convite de Alberto Miszahy, e da Fundação Nosso Lar.

Participou com Dª Áurea Neto em atendimento a pessoas carentes no grupo das Samaritanas, como voluntária, e prestado serviços também como voluntária na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e em outras entidades com um grupo de senhoras para assistência em favelas, asilos e creches.

Era portadora de mediunidade psicofônica, vidência e sonambúlica.

Foi esposa e mãe dedicada, dotada de um grande coração, sempre disposta em ajudar um parente, amigo ou um desconhecido, sendo um grande exemplo a ser seguido por filhos, netos e bisnetos.

No dia 21 de agosto de 2004, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, psicografia de Wagner Gomes da Paixão, a operosa irmã, hoje no Plano Espiritual, dedicou ao esposo, Martinho, a seguinte mensagem:

Meu querido Martinho,

A emoção me toma a alma e isso não é regra, porque na Vida Espiritual, tanto somos convocados à coragem quanto à profunda sensibilidade, especialmente nos instantes como este, em que a bondade do Céu nos extasia.

Meu querido, a sua devoção me é força permanente e não saberia viver de outra forma, já que você se me afigura poderosa e viril haste de confiança e ternura, em a qual posso deixar a alma esplenda como flor.

A família espírita é mesmo benção do Céu, a nos antecipar as maravilhas do infinito. Tê-Io aqui, para onde fui trazida por seu pai, a fim de deixar vazar em letras humanas o mais sagrado de minha alma, é divina ventura. Mas ter e ver, ao seu lado, o nosso Martinzinho, Dayse, nossa Patrícia e o Danilo, é graça além da esperada!

Estou muito bem, meu querido. Recebida por meu sogro e pelo amado filho Jonas, recebi ao longo destes meses que se sucederam, o carinho de generosos amigos e companheiros, como o nosso Virgílio, os nossos Schembri, pai e filho, o nosso Cícero e sua esposa Guiomar além de tantos outros que nos perfazem os amigos de ideal e do coração.

Sei o que significa a separação física entre pares que se entendem sob a benção de Jesus, mas reconheço e você também, que o Céu nunca nos deixou sem arrimo e sem esperança.

O carinho fraternal é fruto de entendimento e fé, e é por ele que o bem ganha forças em nossas instituições e centros doutrinários.

Há planos já estabelecidos para nós, mas submeto-me a atividades renovadoras que me ampliam a capacidade mental, frente ao grande porvir, e logo após nosso humilde esforço na mediunidade e na assistência especializada que o Espiritismo promove na Terra, a bem dos que sofrem e ignoram as leis universais.

Agradeço, e muito, meus queridos, as manifestações de amor e luz.

Se porventura eu, ainda encarnada, guardava alguma resistência com relação às causas divinas, hoje envolta pelas bênçãos da vida sem véus, sinto-me completamente vencida em meus receios e hesitações.

A vida é amor e o amor é a nossa suprema ventura!

Meu amado Martinho, obrigada por tudo. Conto com seu carinho e muito lhe rogo alegria e bom ânimo, fé e esperança no melhor.

Estamos juntos, meu querido.

Abraçando você e os nossos presentes e ausentes desta noite, suplico a Jesus e a Nossa Senhora, que nos mantenha unidos e amantes da Verdade Cristã, na fé que remove montanhas e na caridade que salva e santifica!

Madalena.
Maria Madalena Souza Rêgo

DEPARTAMENTO DE ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO – DEME

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO (Lucas 10: 25-37)

O Evangelho de Jesus é uma norma de conduta, atual, que nos possibilita conquistar a renovação e o aperfeiçoamento do Espírito. Jesus falava também por parábolas para que sua mensagem atingisse todas as mentes de acordo com o grau de evolução de cada um, em qualquer época. Trazemos, para análise dos leitores, uma reflexão acerca da referida parábola. Que ela possa despertar em nós a alegria de redescobrir a presença do Mestre a nos envolver, em cada palavra, direcionada às nossas almas sedentas de alento.

"E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse: respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?E ele disse: o que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira."

Acreditávamos, e isto não faz muito tempo, que se cumprissemos com alguns deveres de ordem exterior, tais como o da freqüência semanal a um templo religioso, ou nossa matrícula em alguma escola filosófica ou religiosa, garantiríamos a nossa felicidade futura ou, se preferirmos, o nosso lugar no céu.

Não obstante, na passagem referenciada, recolhemos a orientação do Mestre a nos advertir quanto à impropriedade desta forma de pensar. Aquele ***"certo doutor da lei"***, que se levantara para questionar o Cristo, a exemplo de muitos de nós, não desconhecia as escrituras, e, no entanto, mesmo com toda sua cultura religiosa, e cumprindo com todos os deveres do culto exterior, não se mostrava ainda apto para herdar a vida eterna. Podia sim, como o fez com propriedade, identificar o caminho e Jesus a isso reconheceu: ***"respondeste bem"***. Mas, complementando, o adverte que não lhe bastava somente o esforço para a identificação da estrada; necessário também um esforço maior no sentido de trilhá-la: ***"faze isso e viverás"***.

Mas como o orgulho é a chaga maior de todos nós, o doutor da lei, ***"querendo justificar-se a si mesmo"***, questiona o Mestre acerca de quem seria o seu próximo. E Jesus, enfatizando o ensino dado, inicia assim a Parábola do Bom Samaritano: ***"Descia um homem de Jerusalém para Jericó..."***

Jerusalém era naquele tempo o centro de todas as atenções religiosas. Situada na parte alta da Judéia, guardava o Templo de Salomão, glória maior do povo judeu. Para lá convergiam todos os interesses religiosos e políticos da Palestina. Jericó, situada na parte baixa, era a segunda cidade mais importante da Palestina. Era voltada para os negócios e possuía todo o enredamento de um grande centro comercial. Espiritualmente falando, a Palestina daqueles tempos se transfere, ainda hoje, para a nossa intimidade. Jerusalém pode assim ser compreendida como sendo nossa busca e nossa tentativa de projeção, nos terrenos mais altos da evolução, dos nobres ideais, e de nossos mais caros anseios. Em contraposição, Jericó representa nossos valores de retaguarda, puramente humanos e ilusórios, em sua conotação ausente de nobres ideais.

A estrada que aquele homem percorria, representa nosso posicionamento mental, quando nos deixamos levar pelas insinuações menos felizes, fazendo com que desçamos de nossa Jerusalém íntima para a nossa conturbada Jericó. Ficamos desta maneira à mercê ***"de salteadores"*** devido às nossas predisposições e tendências inferiores, responsáveis por nossas quedas com suas conseqüentes dores, deixando-nos espiritualmente feridos e meio mortos, como registra a passagem. E se aquele ***"homem"*** já se encontrava na colheita das ações infelizes, as duas personagens seguintes, ao que nos parece, se encaminhavam para idêntico destino, uma vez que também "***descia pelo mesmo caminho um certo sacerdote***" e "***de igual modo também um levita***". Tanto o sacerdote como o levita podem figurar uma queda mental do ser por conhecerem a lei, mas ainda não a praticarem, deixando-se seduzir por apelos do homem velho devido à ausência de consolidação de valores morais. Assumimos o papel deles quando, ainda que bem informados, nos resvalamos no grave problema da invigilância.

Felizes aqueles que, destituídos dos preconceitos de crença, figurados no bom samaritano, se compadecem de si mesmos no cultivo da humildade, valendo-se de todos os recursos de auto-superação, recursos que passam naturalmente pela assistência aos necessitados do caminho, e que quando alcançam a Jericó lá estão apenas "de passagem", ou seja, a serviço. Felizes aqueles que, em cumprimento aos compromissos assumidos no mundo espiritual, vêm se esforçando para reescrever essa parábola, agora sob o enfoque do bom samaritano: **Subia um homem de Jericó para Jerusalém...**

Notícias do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho - DEME

O DEME participou de várias atividades nos últimos dois meses:

- Presença no 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, França, no período de 2 a 5 de outubro.
- Palestras evangélicas no Centro Espírita Bezerra de Menezes em Lagoa Santa, às quintas-feiras, no período de 2 a 23 de setembro.
- Palestra evangélica no Grupo da Fraternidade Espírita Antônio de Pádua, em Pará de Minas, no dia 23 de outubro.
- Palestra evangélica na União Espírita Mineira com o tema Jesus, o Bom Pastor como parte do Ciclo de Estudos Doutrinário-Evangélicos, no dia 30 de outubro.
- Reunião do 75º. COFEMG, na União Espírita Mineira, no dia 6 de novembro. Estiveram presentes os CRE Barbacena, Ipatinga, Lavras, Poços de Caldas, Santa Luzia, Teófilo Otoni e Viçosa trazendo relatos sobre as atividades relativas ao DEME em suas regiões. Foram estudados versículos que permitiram discutir o papel do Evangelho na reforma íntima e no Movimento de Unificação Espírita. Também foi abordada a importância do 4º Congresso Espírita Mundial como mecanismo utilizado pela espiritualidade no processo de unificação dos corações espíritas no Globo. Ressaltou-se o papel do Brasil na consolidação do Evangelho de Jesus no Movimento Espírita Internacional. Foram apresentados pelos CRE Teófilo Otoni e Viçosa uma análise das obras *Renúncia* e *Paulo Estevão*, de Emmanuel, identificando passagens evangélicas e instruções da espiritualidade sobre a importância do estudo do Evangelho de Jesus.

Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (DESDE) visita Piumhi

Foi realizada nos dias 21 e 22/08/2004, no CRE da 22ª Região, na cidade de Piumhi, uma Sensibilização quanto à importância da implantação do ESDE na Casa Espírita. A equipe do DESDE-UEM foi representada por Regina, Gilson, Vicente, Eustáquio e Alexandar. O curso contou com a presença de 33 participantes das cidades de Piumhi, Alpinópolis, Capitólio, Pains e Pimenta.

No sábado (21/08) às 14:00 horas, após a abertura e a prece inicial, na Sensibilização, foram abordados os temas: Projeto 1868, objetivo e metodologia do ESDE, recursos didáticos, funções do coordenador e monitor e características dos participantes de um grupo de ESDE.

No dia 22 (domingo) foi dada continuidade aos trabalhos com abordagem sobre técnicas de ensino, conceito, métodos, objetivos, grupos, perfil do líder, encerrando o curso com uma aula prática de ESDE.

O encontro para a divulgação da importância do estudo da Doutrina Espírita foi marcado com muita irradiação de fé e esperança, não só pelo ânimo e alegria demonstrado por todos os participantes, mas também alicerçados nas palavras do Mestre Allan Kardec quando nos diz em Obras Póstumas, pg. 342-25ª edição, FEB:

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Este curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos capazes de espalhar as idéias espíritas, e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo, e sobre suas conseqüências".

Muita Paz a todos.

Atividades do DAU em Belo Horizonte e Piumhi.

No dia 25 de setembro, de 14 às 18 horas, na sede da UEM, foi realizado o Encontro de Preparação de Monitores para o Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes da Casa Espírita. O evento contou com 10 participantes representando as Alianças Municipais Espíritas e Casas Espíritas de Belo Horizonte, Contagem e Betim. A partir desse encontro o Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica irá abrir turmas para o curso semi-presencial destinado a dirigentes e lideranças espíritas.

Dentro das atividades previstas para o Mês Espírita de Piumhi, no dia 09 de outubro na sede do Grêmio Espírita São Luiz, realização da Aliança Municipal Espírita de Piumhi e Conselho Regional Espírita, o DAU/UEM esteve presente com duas palestras:

- *Encontro de Trabalhadores Espíritas*, no horário de 16 às 18 horas, com a palestra sobre o Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas. Proferida por Felipe Moraes, contou com a participação de representantes de casas espíritas de várias cidades da região.
- *O Livro dos Médiuns*, no horário de 20 às 21 hs e 30 min, proferida por William Marquez, contando com a participação das casas espíritas de Piumhi e região.

EVANGELHO E VIDA

VERDADE QUE LIBERTA

A evolução se processa definindo o progresso dos seres e da própria Terra. É uma lei inderrogável. Por isso, conforme o item 5 do cap. I de O Evangelho segundo o Espiritismo, a Doutrina Espírita ***é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil***, representando uma síntese gloriosa dos conhecimentos superiores — todos eles alicerçados no pluralismo de nossa cultura terrena — a fim de nos despertar para o que há de vir, ou seja, a Regeneração. Ainda no item 7, do mesmo capítulo citado, Allan Kardec define, com senso invulgar: ***Vem cumprir (o Espiritismo), nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras***.

Os tempos chegaram e nos cabe, aos que buscamos a Luz, o esforço por desativar o homem velho, valorizando a oportunidade evolutiva que beneficia a Terra, conforme bem define o texto abaixo:

CONHECIMENTO

"Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz." (Lc., 8:17)

PORQUE NÃO HÁ COISA OCULTA QUE NÃO HAJA DE MANIFESTAR-SE — O que está oculto, provisoriamente, assim permanece por decorrência da ignorância. Tanto é assim que Paulo escreveu: ***Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará*** (IICor., 3:16). Nisso está a Justiça e a Misericórdia. É justo, porque ainda não temos capacidade. É misericordioso, porque um conhecimento ao alcance de alguém inabilitado pode lhe trazer grandes problemas. Daí o registro ***converterem ao Senhor***, pois, um sentimento reto, um coração voltado para o Bem, tudo utiliza de modo justo. ***Não há coisa oculta que não haja de manifestar-se*** será sempre a indicativa do processo evolutivo, de aquisições paulatinas e progressivas, bem como o fato de ter que vir à tona aquilo que a Lei venha determinar, em sua dinâmica inestancável.

NEM ESCONDIDA QUE NÃO HAJA DE SABER-SE E VIR À LUZ — É da Lei. Não se tem como esconder algo de todos por muito tempo. O que é verdade, mais cedo ou mais tarde se universaliza. Há situações e circunstâncias, encarnados e desencarnados para divulgá-las em todas as partes do mundo. Por outro lado, os Espíritos podem penetrar na intimidade dos seres, em seus pensamentos mais íntimos. Com relação às pessoas, nós as conhecemos não só pelas ações, mas, principalmente, pelas reações, que são espontâneas, legítimas, reveladoras. A mente é como um livro aberto. Se pensássemos mais que assim é, isso muito influiria em nossa vida, levando-nos a evitar pensamentos e atos escusos, que alimentamos, supondo que ninguém está vendo.

(Capítulo 155 do livro "LUZ IMPERECÍVEL", editado pela União Espírita Mineira)

Esquecer e Servir

Meus filhos:

O Evangelho é a luz do Espírito e somente sua mensagem, vivida individualmente por nós, será rumo libertador para a Humanidade.

A caridade proclamada pelo Espiritismo é o resgate dos passos do Divino Mestre nos dias atuais.

A verdade do Universo vos esclarece e a proposta do amor significa o momento glorioso de redenção para os que já possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Filhos amados, a senda é pessoal e intransferível. Nossa união é o sinal da Era Nova, apregoada há um século e meio pelo Consolador, incorporado pelo Espiritismo.

A vibração que se eleva é viva invocação do sagrado.

Sustentai vosso ânimo e convertei vossas dores em oferenda de devoção ao Senhor.

Nossa Terra tem merecido a bênção do Cordeiro de Deus e todos os que buscamos servi-lO por abnegação e reverência sincera estamos a serviço da melhoria moral do Planeta.

Que não vos impressioneis com as dificuldades. O caminho é o de Jesus entre nós, com sacrifício e dedicação integral. Relembrá-lO é nosso dever de amor.

Abençoa-vos em nome do Senhor a serva e irmã reconhecida,

TERESA D'ÁVILA

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em Lyon, França, no dia 09/10/2004, em reunião organizada por Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, com a presença da comitiva da União Espírita Mineira e confrades de Lyon, Tours, Viena e Bron)

Obs.: O Espírito Teresa D'Ávila é mentor do Grupo Espírita de Lyon.

A DIRETRIZ ÉTICA DO EQUILÍBRIO E DA ORDEM

Rogério Coelho

"(...) Basta a cada dia o seu mal."
- Jesus. (Mt., 6:34.)

Com razão afirma Joanna de Ângelis[1]:

"Durante o dia, muitos fatores conspiram contra a nossa harmonia mental, não nos cabendo, porém, acoroçoá-los. Há que se resolver, destarte, cada situação que aparece, com calma e segurança, sem precipitações e não permitindo que as ocorrências desagradáveis sedimentem resíduos mentais negativos. Fato consumado, mente liberada, em programação de novo cometimento superior.

Estamos mergulhados - psiquicamente - na Mente Universal e Divina. Seguindo a diretriz ética do equilíbrio e da ordem, que fluem e refluem em toda parte, respiraremos em clima de saúde e paz."

Em que pesem os milênios já gastos em nossa caminhada evolutiva, até hoje estamos caminhando nas faixas primitivas desta jornada. Ainda muito próximos da origem (*simples e ignorantes*), não conseguimos consolidar os dispositivos protetores da harmonia e da paz. Basicamente movidos a impulsos (o **Id** da Psicologia) reagimos atabalhoadamente aos desafios externos, complicando nossa economia espiritual, onerando-a, conseqüentemente, com os ingredientes da intemperança.

Equilíbrio, ordem, mansuetude, inteligência, humildade e disciplina férrea sempre pautaram as ações d'Aquele que é o nosso "*Modelo e Guia*": **Jesus!...**

Observemos a Natureza que sempre se recompõe em poemas de harmonia e paz por piores que sejam as procelas!...

A semente, humilhada e sufocada sob o solo, rompe os limites da cova escura e mostra-se, empós, no vegetal exuberante, onusta de flores e frutos.

Assim, imitando a Natureza, devemos vencer as limitações impostas ao Espírito pelo mergulho no corpo somático e florescer sob o pálio protetor das diretrizes de segurança do Evangelho de Jesus, conquistando, enfim, a serenidade, a paz.

Ainda que falhem todos os dispositivos de segurança e nos vejamos a braços com as vicissitudes, recorramos à oração, resgatando com alegria os pesados ônus de nossas desídias e equívocos atuais e pretéritos, conscientes de que Deus vigia e ampara, reconhecendo que tudo faz parte de nosso processo de libertação.

[1] - Joanna de Ângelis/Franco, D.P. "Episódios Diários" – Capítulo 42 - LEAL

QUANTAS CASAS ESPÍRITAS EXISTEM EM MINAS GERAIS?

A Federação Espírita Brasileira tem procurado, de forma sistemática, fazer um levantamento do número de casas espíritas existentes no Brasil. Um Censo sobre o Movimento Espírita está sendo preparado para buscar maiores informações.

A União Espírita Mineira, há alguns anos, tem procurado fazer este registro, contando sempre com a colaboração dos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas. Desta forma, a UEM tem procurado atualizar o seu banco de dados sobre as Casas Espíritas existentes em nosso Estado.

Estes dados são importantes não só em termos quantitativos, mas também para que se possa fazer uma eficiente divulgação das instituições existentes (através do site da UEM) como também de distribuição de materiais (como *O Espírita Mineiro*).

Atualmente, estão registrados 1.198 Centros Espíritas em Minas Gerais, vinculados a 57 Alianças Municipais Espíritas. Acreditamos que entre 250 e 300 Casas Espírita não constem ainda dos registros da UEM, o que nos leva a estimar a existência de cerca de 1500 instituições em funcionamento em nosso Estado.

O quadro a seguir apresenta o número de casas espíritas em cada um dos 22 Conselhos Regionais Espíritas atualmente em funcionamento:

CRE CIDADE-SEDE	REGIÃO	NÚMERO DE CIDADES	NÚMERO DE AME	NÚMERO DE CASAS ESPÍRITAS
Almenara	13	29	1	8
Barbacena	8	37	2	30
Belo Horizonte	10	48	7	241
Corinto	15	47	5	30
Governador Valadares	11	68	1	26
Ipatinga	16	29	4	44
Itaúna	5	67	2	60
Ituiutaba	17	10	2	48
João Pinheiro	9	15	1	3
Juiz de Fora	7	76	7	129
Lavras	20	27	1	29
Manhuaçu	6	35	4	36
Monte Carmelo	18	14	2	29
Montes Claros	14	89	1	23
Poços de Caldas	4	27	3	37
Piumhi	22	20	1	27
Santa Luzia	19	25	2	67
Teófilo Otoni	12	31	2	21
Uberaba	2	32	2	131
Uberlândia	1	5	2	106
Varginha	3	97	4	56
Viçosa	21	35	1	17
TOTAIS		**863**	**57**	**1198**

O esforço, entretanto, prossegue. Daí solicitarmos que as Casas Espíritas, registradas nas AME, nos enviem também seus dados cadastrais, para inclusão no nosso banco de dados, através do e-mail uembh@uembh.org.br ou correspondência para União Espírita Mineira – Secretaria – Rua Guarani, 315, Centro, Belo Horizonte-MG, CEP 30120-040.

LANÇAMENTO DE LIVROS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NO ALTO PARANAÍBA

O vice-presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, a diretora-tesoureira Walkíria Teixeira Campos, Márcio Antônio Martins da Cruz e o médium Wagner Gomes da Paixão estiveram visitando, ao final do mês de julho passado, a região do Alto Paranaíba em Minas Gerais, para cumprimento de programa doutrinário-evangélico anteriormente estabelecido com o CRE daquela região e AMEs das cidades visitadas.

Concomitantemente a palestras e diálogos fraternais, os confrades Marival Veloso e Wagner Paixão lançaram os livros *Chico no Monte Carmelo*, organizado pelo primeiro e *As Obsessões e o Espiritismo*, de Yvonne A. Pereira, psicografado pelo médium de Mário Campos. A pequena caravana da UEM esteve em Patos de Minas no dia 22/07, em Coromandel no dia 23/07, em Monte Carmelo no dia 24/07 e em Ibiá no dia 25/07. Durante todas as palestras realizadas por Marival e Walkíria, o médium Wagner G. Paixão psicografou substanciosas mensagens de benfeitores e amigos espirituais das regiões visitadas.

CONVERSANDO COM M. ROGER PEREZ

Vous avez participé au 4e Congrès Spirite Mondial, qui a eu lieu à Paris en octobre 2004. Le 4e Congrès s'est intitulé : "ALLAN KARDEC - L'EDIFICATEUR D'UNE NOUVELLE ERE POUR LA REGENERATION DE L'HUMANITE". Quelle a été la plus grande contribuition apoortée par ce congrès au Spiritisme contemporain?

Il a été unique mondialement parlant puisqu'il s'agissait de fêter le bicentenaire de la naissance d'Allan Kardec. La dynamique de ce congrès s'est traduite par une nouvelle et forte coopération entre la mouvance spirite mondiale. Il s'agissait somme toute de mieux se connaître, mieux s'apprécier pour des actions communes et fraternelles pour diffuser partout les bases fondamentales de la doctrine codifiée par Allan Kardec. Ce but a été atteint à mon point de vue, loué donc soit tous ceux qui du monde spirituel ont contribué à cette merveilleuse fraternité et solidarité.

Dans quelle région européenne le Spiritisme est-il puls actif?

La mouvance la plus active du Spiritisme en Europe sont l'Espagne et le Portugal.

L'une des journées a été consacrée a l' "EVOLUTION DE LA MOUVANCE SPIRITE". À présent, quel est le profil de la mouvance spirite en France?

La mouvance spirite en France renaît de ses cendres, nous avons reconstitué l'Union Spirite Française et Francophone depuis 10 ans avec la création de nouveaux centres dans tout le territoire français. Nous avons reconstitué 24 centres et nous poursuivons ce travail avec précaution et prudence. On ne peut créer des centres sans donner de solides bases concernant la Doctrine Spirite. Cela, donc, demande du temps et de la persévérance. Nous avons à mener un rude combat contre ceux qui systématiquement diffusent des contres vérités sur la Doctrine Spirite (l'Eglise catholique, protestante et autres sectes émanant d'une interprétation trompeuse du message christique). Nous n'en avons cure, nous menons un combat d'autant plus sur que des encouragements du monde spirituel ne cessent de nous être prodigués.

Un autre journée c'était "LA GENÈSE - INTERACTION ENTRE LA DOCTRINE SPIRITE ET LA SCIENCE ". La Doctrine Spirite se constitue de trois domaines de la connaissance: le Scientifique, le Philosophique et le Religieux. Lequel de ces domaines intéresse-t-il le plus le continent européen?

Les trois vecteurs de la Doctrine Spirite sont de toute évidence scientifique, philosophique et religieuse, sans être dans cette acception une religion qui englobe des rites, des dogmes, des cultes. Le mot religion rend méfiant les français, qui sous cet angle préfèrent rester dans leur religion et ne pas en changer. Le Spiritisme est donc mieux conçu par le mot religieux (religaré en latin qui signifie qui relie à Dieu directement) comme le dit Kardec, et qui implique une clarification pour la mentalité française. Le continent européen donne des signes encourageants d'une ouverture très singulière pour la diffusion de la Doctrine Spirite. Dans presque tous les pays d'Europe, s'allument les petites flammes de la Doctrine, ce qui est le signe évident d'une nouvelle ère en faveur du Spiritisme.

Une approche aussi importante a porté sur LA GENÈSE – INTERACTION ENTRE LA DOCTRINE SPIRITE ET LA SCIENCE. Comment la connaissance de la vie après la vie influe-t-elle l'homme spirite?

L'influence de la connaissance de la vie après la vie est capitale pour l'être humain spirite ou non. La mort ou désincarnation est une transformation d'une vie extra-terrestre pour l'homme, être intelligent qui conserve ses facultés et sa conscience dans un concept renfermant la pensée, le sentiment et le goût intellectuel, moral, religieux. Espérance de bonheur en regard de la réalité terrestre. La vie post- mortem n'est que l'image de la vie présente, comme celle-ci est la ressemblance de la vie passée. La vie présente est une vie future. Les phénomènes spirites que la science humaine traîne à reconnaître officiellement résolvent par l'expérience positive les questions les plus graves de l'ordre universel, et dans leur ensemble, ils constituent, sans contredit, le plus grand évènement contemporain, en séparant le positif de l'imaginaire afin de détruire l'ignorance et la superstition. La physique quantique a ouvert une vision nouvelle de la science en admettant des incertitudes du réel qui ne serait qu'une tapisserie dont le dessin demeure caché. Un univers invisible paraît probable au regard de la physique quantique ce qui donne raison au savant Arago[1] qui disait : « Celui qui en dehors des mathématiques pures, prononce le mot impossible manque de prudence ».

Comment les Français considèrent-ils la Mouvance Spirite Brésilienne?

Les spirites français sont admiratifs devant l'expansion et l'organisation du Spiritisme au Brésil.

Aujourd'hui le Brésil est un immense foyer rayonnant du Spiritisme où des légions d'Esprits ont instauré la nouvelle révélation codifiée par Alan Kardec. Du Brésil, le rayonnement de cette révélation a atteint le monde entier. En France, après bien des vicissitudes, le Spiritisme complètement écrasé par des esprits destructeurs, renaît de ses cendres et le rétablissement se réalise peu à peu dans les grandes villes sous l'egide de l'Union Spirite Française et Francophone. L'espoir et la certitude renaissent avec fermeté pour ne plus régresser. Le dernier congrès à Paris pour fêter le bicentenaire de la naissance d'Allan Kardec a été un stimulant en dépit des médias et de l'église catholique qui se sont efforcés de le réduire. Le monde spirituel a maintenant des regards sur la France et l'Europe, ce sont des signes sans équivoques qui se sont révélés dans plusieurs centres en France. Le rapprochement avec la mouvance spirite du Brésil nous apparaît indispensable pour toute l'Europe et particulièrement avec la France. Il faut maintenant travailler pour des échanges constants au plan mondial, c'est à ce prix que le Spiritisme s'acheminera vers le futur temple de notre humanité.

[1] **Dominique François Jean Arago**

Né le 26 février, à Estagel, Roussilon, France – Décédé le 2 octobre 1853, à Paris – France; physicien, astronome, homme politique et abolitionniste français, dont les recherches en physique ont en fini avec les discussions portant sur la nature de la lumière, en confirmant la théorie ondulatoire contre l'ancienne hypothèse corpusculaire.

M. Roger Perez
Président d l'Union Spirite Française et Francophone et du 4e Congrès Spirite Mondial

O Sr participou do 4º Congresso Espírita Mundial em Paris, realizado em outubro 2004, intitulado: ALLAN KARDEC -O EDIFICADOR DE UMA NOVA ERA PARA A REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE. Qual a maior contribuição do Congresso para o Espiritismo contemporâneo?

A nível universal, esse Congresso foi único, pois tratava-se de comemorar o bicentenário de nascimento de Allan Kardec. A dinâmica do Congresso significou uma nova e forte cooperação dentro do Movimento Espírita mundial. A bem da verdade, foi uma ocasião para melhor nos conhecer e avaliar ações comuns e fraternais, visando a uma ampla difusão das bases fundamentais da Doutrina codificada por Allan Kardec. Penso que este objetivo foi atingido, louvados sejam, pois, todos aqueles que, do mundo espiritual, contribuiram para esta maravilhosa fraternidade e solidariedade.

Em que região da Europa tem o Espiritismo se mostrado mais atuante?

Na Europa, o Movimento Espírita é mais ativo na Espanha e em Portugal.

Um dos painéis do Congresso foi a "Evolução do Movimento Espírita". Qual tem sido o perfil do Movimento Espírita na França?

O movimento espírita francês está renascendo das cinzas. Nós reconstituímos a União Espírita Francesa e Francofônica há dez anos com a criação de novos Centros em todo o território francês. Reativamos 24 Centros e temos perseverado nesse trabalho com precaução e prudência. Não se podem criar Centros se não houver sólidas bases concernentes à Doutrina Espírita. Para isso, demanda-se tempo e perseverança. Temos de travar um árduo combate contra aqueles que, sistematicamente, se opõem à Doutrina Espírita (a Igreja Católica, Protestante e outras seitas que emanam de uma interpretação equivocada da mensagem crística). Não temos solução para isso a não ser o bom combate que, quanto mais árduo se faz, mais apoio encontra no mundo espiritual.

Outro painel do Cogresso foi "A Gênese - Interação entre a Doutrina Espírita e a Ciência". Das três vertentes do conhecimento espírita: Científica, Fislósofica e Religiosa, qual tem se mostrado de maior interesse na sociedade hodierna do Velho Mundo?

Os três vetores da Doutrina Espírita são certamente o científico, o filosófico e o religioso, sem ser nesse sentido uma religião que contenha ritos, dogmas e cultos. A palavra religião deixa os franceses desconfiados e preferindo conservar a sua religião atual, sem mudanças. O Espiritismo é pois melhor aceito pela palavra « religioso » (religare, em latim, que significa quem se religa diretamente a Deus) como disse Kardec, e que permite uma melhor compreensão à mentalidade francesa. O continente europeu vem dando sinais encorajadores de uma singular abertura para a difusão da Doutrina Espírita. Em quase todos os países da Europa, acendem-se pequenas chamas da Doutrina, o que é sinal evidente de uma nova era em favor do Espiritismo.

Abordagem também relevante deu-se com o tema A GÊNESE – INTERAÇÃO ENTRE A DOTRINA ESPÍRITA E A CIÊNCIA. Como o conhecimento da vida após a vida tem influenciado o homem espírita?

A influência do conhecimento da vida após a vida é capital para o ser humano, espírita ou não. A morte ou a desencarnação é a transformação em direção a uma vida etérea para o homem, ser inteligente que conserva suas faculdades e sua consciência em um conceito que engloba o pensamento, o sentimento e o gosto intelectual, moral e religioso. Esperança de felicidade diante da realidade terrestre. A vida após a vida não é senão a imagem da vida presente, assim como esta é a projeção da vida passada. A vida presente é uma vida futura. Os fenômenos espíritas que a ciência humana demora para reconhecer oficialmente, resolvem, através de uma experiência positiva, as questões mais graves da ordem universal, e, no seu conjunto, constituem, sem contradição, o maior acontecimento contemporâneo, distinguindo o real do imaginário, buscando eliminar a ignorância e a superstição. A física quântica inaugurou uma nova concepção da ciência, admitindo incertezas quanto ao real, que não seria outra coisa que não uma tapeçaria cujo desenho permanece escondido. Um universo invisível parece provável ao olhar da física quântica, o que dá razão ao pensamento de Arago[1] que disse : «Falta a prudência a quem pronuncia, fora da matemática pura, a palavra impossível».

Como o franceses percebem o Movimento Espírita no Brasil?

Os espíritas franceses estão admirados em face da expansão e da organização do Espiritismo no Brasil. Atualmente, o Brasil é um grande centro irradiante da Doutrina, onde legiões de espíritos instauraram a nova revelação codificada por Alan Kardec. Do Brasil, a irradiação dessa revelação atingiu o mundo inteiro. Na França, após as muitas vicissitudes, o Espiritismo, totalmente esmagado por espíritos destruidores, renasce das cinzas, e o restabelecimento se concretiza pouco a pouco nas grandes cidades sob a égide da União Espírita Francesa e Francofônica. A esperança e a certeza renascem com solidez para não mais regressarem. O último congresso de Paris para comemorar o bicentenário de nascimento de Alan Kardec foi um estímulo a despeito da mídia e da igreja católica que se esforçaram por diminuí-lo. O mundo espiritual tem agora olhares para a França e a Europa e sinais inequívocos disso podem ser vistos em Centros Espíritas franceses. A aproximação com o Movimento Espírita brasileiro nos parece indispensável para toda a Europa e, em especial, para a França. É preciso agora trabalhar por trocas constantes no cenário mundial. É nessas condições que o Espiritismo caminhará em direção ao futuro templo da nossa humanidade.

[1] **Dominique François Jean Arago -**

Nascido em 26 de fevereiro de 1786, em Estagel, Roussillon, France - Desencarnado em 2 de outubro de 1853, em Paris, França; físico, astrônomo, político e abolicionista francês, cujas pesquisas no campo da física encerraram a discussão sobre a natureza da luz, confirmando a teoria ondulatória e descartando a antiga hipótese corpuscular.

Foto: www.guatespirita.org/rogerp.htm

ENTREVISTA COM EDISON MEGA

No patamar etário dos 90 anos, Edison Mega encontra-se lúcido e em plena atividade doutrinária. Com Isaltino Silveira Filho e outros companheiros, fundou o Centro Espírita Ivon Costa, tradicional Casa de estudos evangélicos e doutrinários de Juiz de Fora, cidade onde atuou na AME e no CRE da 7ª Região. Buscando absorver um pouco de sua experiência, *O Espírita Mineiro* conversou com ele e trouxe sua palavra esclarecida aos leitores.

Quando foi que o irmão se converteu ao Espiritismo?

Revejo-me nas recordações da minha adolescência, no correr do ano 1927, à tardinha, no portão de minha casa, aguardando a volta do meu irmão Dorival, perguntando-lhe: - *O que o Gualter Lucas falou hoje sobre o Espiritismo?* - *"Que o Espírito não só sobrevive ao corpo, como volta à reencarnação"*. Esse diálogo se repetia diariamente, suscitando-me interesse tão grande que não o aguardava mais no portão, ia ao encontro de notícias novas...

Dessa forma, acho justo admitir que não houve "conversão", mas sim, recordação de conhecimentos já adquiridos, que Kardec trata como idéias inatas, na *questão 218*. A propósito, na mesma linha de idéias, o "*domar suas inclinações más*" sempre me impressionou vivamente. Refiro-me à advertência dos Espíritos, no ESE, cap. XVII - item 4

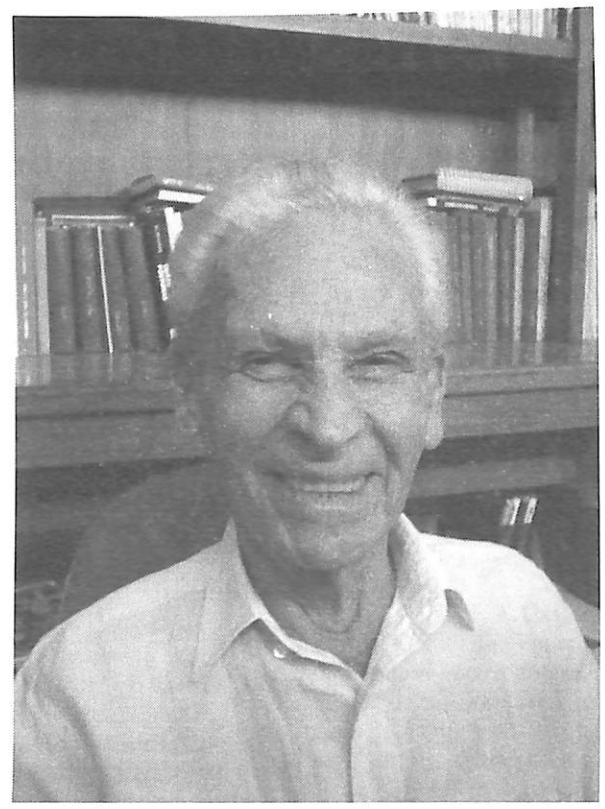
Como se deu sua inserção nas atividades doutrinárias do Consolador?

Quanto às minhas atividades iniciais na Doutrina, só ocorreram mais tarde, por motivos diversos, de vez que o querido pai desencarnou prematuramente, em 1931, obrigando a família - devotada mãe e sete filhos -, a reajustar-se socialmente.

No início de 1936, Dorival passou a exercitar a literatura, antes de dormir, escolhendo temas de sua inspiração. Lembro-me deste: "*A árvore*". Suavemente, de escritos literários, evoluiu para a psicografia. Nesse andar, certa noite, imperiosa fala se fazia ouvir: "*Seu pai deseja escrever por seu intermédio*". Como vemos, os exercícios, sutilmente, destinavam-se ao seu desenvolvimento mediúnico. Cedendo à vontade do querido pai, as primeiras palavras derramaram-se no papel: "*Meus filhos, a glória que vocês procuram é efêmera. Creiam que nada pode haver de mais belo, de mais sublime, que um coração que pulsou para o bem...*" Datada de 10 de outubro de 1936. Outras, muitas outras mensagens chegaram.

Entretanto, não se sabe como, elas ultrapassaram a intimidade da família e estabelecendo-se, desse modo, um Grupo Espírita Familiar, com decisivo apoio da espiritualidade. Dessa forma, elevado Espírito, que se denominou Doutrinador, passou a orientar a nossa reunião mediúnica, com mais dois jovens que nos procuraram.

Transposta a fase inicial da psicografia e da incorporação, os serviços se estabeleceram. Na reunião seguinte, o Doutrinador, controlando a mediunidade do Dorival, foi declinando o nome do guia de cada um, com os esclarecimentos pertinentes a todos. Daí em diante, os serviços de esclarecimentos aos sofredores, no caminho de Jesus, prosseguiram com dedicação, até desaguarem no *Centro Espírita União, Humildade e Caridade*, um dos Centros mais antigos de nosso Estado, fundado a dois de abril de 1901.



A cidade de Juiz de Fora é um dos fecundos pólos espíritas do Estado. A que o irmão credita essa pujança de trabalho com nítida consciência espírita?

Creio, meu amigo, que importantes acontecimentos contribuíram para que tais qualidades doutrinárias pudessem se estabelecer, mais tarde, na ordem natural das coisas.

O passo inicial foi a fundação, pelo pioneiro Bernardo Mascarenhas, da primeira Usina Hidroelétrica da América do Sul, proporcionando à comunidade os elementos básicos para uma cidade: energia elétrica.

Por outro lado, a cidade teve a felicidade de possuir, a partir da última década do século XIX, quatro ótimos colégios Católicos e um Metodista, este estabelecido por professores norte-americanos, e outro sem cor religiosa. Todos esses estabelecimentos, centenários, continuam existindo.

Nessa linha de importância, ergueram-se diversas Igrejas: Luterana, Adventista, Presbiteriana, Batista e Metodista, na divulgação do Evangelho de Jesus.

Em paralelo a tais acontecimentos, na mesma influência, a partir da primeira década do século passado, surgiram seis Faculdades Superiores, que embasaram, em 1960, a implantação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Todo esse acervo Cultural e Religioso elevou o nível fraternal, derramando-se em respeito mútuo nos ideais de cada parte, apesar de alguns óbices inevitáveis, superados com naturalidade.

Quanto ao que toca de perto aos nossos corações, em 1898, um grupo de idealistas, à frente o irmão Gouvêa Franco, estabeleceu uma Reunião Familiar Espírita, a qual, em dois de abril de 1901, descerrou suas portas ao povo, como *Centro Espírita União, Humildade e Caridade*, sob a proteção espiritual de Venâncio Café, o qual, quando encarnado, fora o Padre Café, ilustre prelado da Igreja Católica em nossa cidade. Esse iluminado Espírito, segundo nos informou Francisco Cândido Xavier, é o patrono do Espiritismo na nossa região.

A que se deve esse lastro de consciência doutrinária que se percebe nas instituições e lideranças espíritas da região?

Com referências aos "nossos trabalhos e lastro doutrinário", de sua pergunta, entre muitos, em todas as áreas da semeadura Espírita, mencionarei três, que revelam a fidelidade a Allan Kardec, como Apóstolo de Jesus, a divulgação pública do livro Espírita e a Evangelização da Criança, a saber:

a) A comemoração do *Primeiro Centenário de "O Livro dos Espíritos"*, em 18 de abril de 1957, sendo orador o ilustre e prezado amigo prof. Rubens Romanelli, de nossa bela Capital. A Festa Espiritual foi realizada no Cine Teatro Popular, lotado nos seus 1.100 lugares, além os ouvintes do programa "Espiritismo no Lar", em clarinadas espirituais nos céus de nossa cidade, através da voz do ilustre amigo Romanelli.

b) *Exposição de Livros Espíritas*, em loja cedida no centro comercial, funcionando até às 10 horas da noite, quando foram distribuídos, gratuitamente. 1.000 exemplares de "*O Livro dos Espíritos*", para os visitantes e compradores. Dessa exposição, aberta durante um mês, nasceu a *Livraria Espírita Cristã - LEC*, que prossegue na sua missão de divulgadora da Doutrina Espírita.

c) O "*I Congresso de Evangelizadores de Crianças*", realizado com a anuência e participação da União Espírita Mineira, e das Federativas dos Estados do Paraná, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de muitas cidades de nosso Estado. De seu sucesso, nasceram, espontaneamente, duas Confraternizações Estaduais, efetivadas nas cidades de Porto Alegre e de Curitiba, em anos subseqüentes.

Dos grandes nomes que fizeram história nos círculos espíritas de Juiz de Fora e região, com quais o irmão privou e guarda saudosas recordações?

Guardo especial recordação dos irmãos que fundaram a *Casa de Kardec*, em 05.10.1939, ao consignarem em seu Estatuto os ideais de Unificação:

"Fomentar e manter a fraternal união da Família Espírita, no sentido de harmonia e concórdia, cooperado para a regeneração da Humanidade, supremo escopo da Terceira Revelação".

Dez anos depois, em 29.03.1949, um incêndio destruiu a sede da Entidade. Sem desanimarem, os mesmos idealistas, quatro dias após, no dois de abril, registraram em Ata:

"Torna-se preciso recomeçar, com votos de gratidão ao Pai, rogando àqueles que nos ampararam, mais esta dedicação de nos animar para o reinicio da luta em prol do engrandecimento de nossa causa, tal como a Fênix que renascia mais vigorosa para cumprir o seu destino."

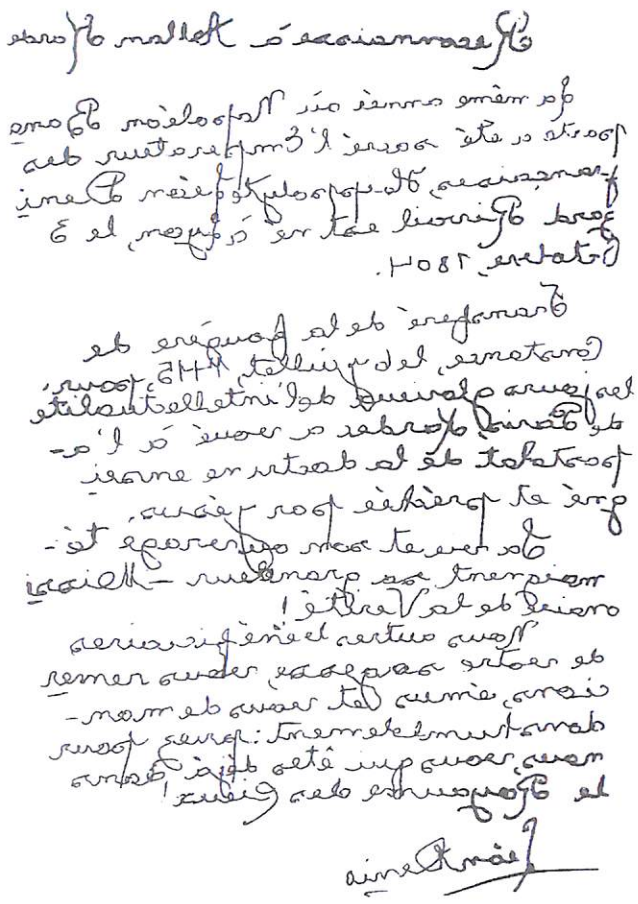
Os valorosos companheiros são os irmãos: João de Campos M. Bastos, Aleixo Victor Magaldi, Ali Halfeld, Braz Magaldi, Raymundo Tavares, Osório Pacheco e Lindolfo Dutra.

O mesmo valoroso grupo, querendo dar mais expansão aos seus trabalhos, convocou, em 25.11.1951, todos os espíritas mais devotados da cidade e, em reunião memorável, que se estendeu por cinco horas, transformou-se em "*União Espírita de Juiz de Fora*", incluindo em seu estatuto os Departamentos da Criança, de Assistência Social, do Jovem, e incorporou a revista "*O Médium*", tornando-se mais apta a unificar o Espiritismo local. Assinaram a ata da reunião Lindolfo Dutra, Jacy Mattos, Eliseu Vilela Xavier, Luiz Méscolin, Jesus de Oliveira e Raymundo Tavares, citando somente os desencarnados.

PSICOGRAFIA ESPECULAR

Denomina-se psicografia especular (do latim *speculum* = espelho) aquela em que a mensagem é escrita da direita para a esquerda, isto é, de forma invertida. Para ser lida necessita ser colocada diante de um espelho. O caso mais recente aconteceu na abertura do 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris, na noite de 2 de outubro de 2004, quando o médium Divaldo Franco recebeu mensagem invertida, em francês, de Léon Denis.

Há poucos registros do raro fenômeno nos anais do Espiritismo. Um deles é a saudação especular em inglês, ditada por Emmanuel ao médium Chico Xavier. Segundo informação contida em "O Espírita Mineiro", edição de 15 de abril de 1937, a mensagem especular xenoglóssica (do grego *xénos* = estrangeiro + *glôssa* = língua) foi recebida pelo médium de Pedro Leopoldo em 2 minutos, na noite de 4 de abril de 1937, na sede da União Espírita Mineira, durante concerto do exímio violinista cego Levino Albano Coelho em benefício do recém-criado Abrigo Jesus, hoje modelar instituição assistencial para a infância. As duas mensagens históricas acham-se reproduzidas e traduzidas abaixo.



Transcrição

Reconnaissance à Allan Kardec

La même année ou Napoléon Bonaparte a été sacré l'Empereur des français, Hippolyte Léon Denizard Rivail est né à Lyon le 3 octobre 1804.

Transféré du bûcher de Constance le 6 juillet 1415, pour les jours glorieux de l'intellectualité de Paris, Kardec s'est voué à l'apostolat de la Doctrine enseignée et prêchée par Jésus.

Sa vie et son ouvrage témoignent sa grandeur. -Missionnaire de la vérité!

Nous autres, les bénéficiaires de votre sagesse, vous remercions, émus, et vous demandons humblement : priez pour nous, vous qui êtes déjà dans le royaume des cieux!

Léon Denis

Tradução

Reconhecimento a Allan Kardec

No mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi consagrado Imperador dos franceses, Hippolyte Léon Denizard Rivail nasceu em Lyon em 3 de outubro de 1804.

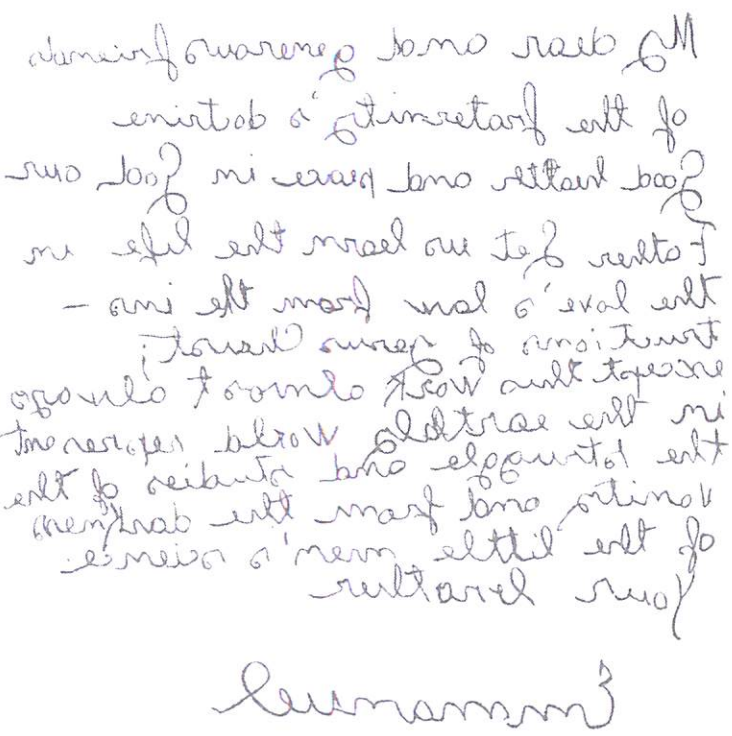
Transferido da fogueira de Constança em 6 de julho de 1415*, para os dias gloriosos da intelectualidade de Paris, Kardec dedicou-se ao apostolado da Doutrina ensinada e pregada por Jesus.

Sua vida e sua obra testemunham sua grandeza -Missionário da Verdade!

Nós, os beneficiários de vossa sabedoria, agradecemos, emocionados, e pedimos humildemente: orai por nós, vós que já estais no Reino dos Céus!

Léon Denis

* Refere-se a anterior reencarnação de Kardec como Jan Huss, reformador nascido na Boêmia, em 1369, defensor das idéias de Wiclef e excomungado pelo papa Alexandre V. Apesar do salvo-conduto que lhe dera o imperador Sigismundo, foi condenado pelo Concílio de Constança e queimado vivo em 1415.



Transcrição

"My dear and generous friends of the fraternity's doctrine.

Good health and peace in God, our Father!

Let us learn the life in the love's law, from the instructions of Jesus Christ; Except this work almost always in the earthly world represent the struggle and studies of the vanity and from the darkness of the little science.

Your brother,

Emmanuel"

Tradução

Meus prezados e nobres amigos da Doutrina da Fraternidade!

Boa saúde e paz em Deus, nosso Pai!

Aprendamos a viver sob a lei do amor, pelos ensinamentos de Jesus Cristo!

Fora deste mister, o mundo terreno retrata apenas o combate e o cálculo da soberba, proveniente da cegueira da estreita ciência dos homens.

Vosso irmão,

Emmanuel

ENCONTRO DE DIRIGENTES DA ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

A União Espírita Mineira, patrocinou nos dias 26 a 28 de novembro, a Reunião de Dirigentes da área de Infância e da Juventude - DIJ, dos Estados que integram a Comissão Regional Centro.

Além da FEB, representada por Ruth Vieira Ribeiro e Míriam H. Masotti Dusi, estiveram presentes as seguintes federativas: Distrito Federal, (Iracema Almeida); Espírito Santo, (Ana Teles Moura); Goiás, (Maria Izabel Paulino); Mato Grosso, (Neusa Zandonato Faiad); Mato Grosso do Sul, (Irani Franco de Almeida) e Minas Gerais, (Maria José de Abreu), a anfitriã. A federativa de Tocantins não pode comparecer por motivo de força maior.

Contamos com a representatividade de 3 (três) Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, a saber: 6º CRE - Ipatinga - (Simone Gomes Castro); 7º CRE - Juiz de Fora - (Ana Lúcia de Andrade e Alcione Andrias); 20º CRE - Lavras - (Marina dos Santos Lopes Ferreira).

A abertura que ocorreu no salão de eventos do Wembley Palace Hotel contou ainda com a presença de diretores da União Espírita Mineira e convidados.

No sábado, às 20 horas, a febiana dona Ruth Vieira Ribeiro fez substanciosa palestra discorrendo sobre aspectos históricos da caminhada evolutiva do DIJ e o relevante papel que representa perante as coletividades.

CONFIANÇA E TRABALHO

Não se turbe o vosso coração..."
— Jesus (João, 14:1)

Amigos, muita paz!

O Mundo é a grande embarcação das almas que devem, na jornada para o Grande Porvir, aprender sobre a realidade cósmica ainda inexplorada.

Convosco estamos, porque a Vida Espiritual é a única e a verdadeira conquista do ser.

Jesus viveu a plenitude do amor, irradiando Sua luz em favor da Humanidade.

Allan Kardec estudou as Leis Universais, desfraldando a verdade que autoriza o Cristo, reafirmando-O caminho, verdade e vida para todos.

Unidos pela esperança e assentados em boa-vontade, Deus será nossa força, ainda que sistemas e as paixões de muitos tentem nos obstaculizar as realizações.

Confiemos servindo e trabalhemos com o coração presente em cada obra!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em Lyon, França, no dia 09/10/2004, em reunião organizada por Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, com a presença da comitiva da União Espírita Mineira e confrades das cidades de Lyon, Tours, Viena e Bron.)

COMITIVA DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA VISITA LYON, NA FRANÇA

Equipe da UEM e trabalhadores espíritas da França, em Lyon.

A convite de Roger Perez, presidente da União Espírita Francesa e Francofônica, a comitiva da União Espírita Mineira, composta por 11 confrades, além daquele que fez o papel de intermediador e tradutor, o companheiro Anderson, participou de importante reunião doutrinário-mediúnica em Lyon — terra natal de Allan Kardec e cidade célebre das antigas Gálias, anteriormente conhecida por Lugdunum, descrita com riqueza no romance *Ave, Cristo!*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. O evento se deu no dia 9 de outubro, após o encerramento do Congresso Espírita Mundial e da reunião do Conselho Espírita Internacional, ocorridos em Paris, e congregou espíritas e médiuns militantes nos Grupos de Lyon, Tours, Viene e Brom, além dos que representaram Minas Gerais e o Brasil.

Roger Perez e seus diletos e fraternais irmãos de labor espiritista na França ofereceram um delicioso almoço à equipe da UEM e, à tarde, ocorreu a reunião inesquecível, que congregou, pela primeira vez na história do Espiritismo mundial — conforme afirmativa do dedicado e fraternal Roger — franceses e brasileiros numa mesma atividade de cunho doutrinário e também mediúnico, em que médiuns dos dois países, em sintonia de propósitos e de ideal, receberam mensagens psicofônicas,

Flagrante da reunião doutrinário-mediúnica realizada em Lyon, integrando a comitiva mineira com os Grupos Espíritas de Lyon, Tours, Viene e Brom.

psicografadas e trabalhos de pictografia de diversos Espíritos comprometidos com a Causa Espírita-Cristã.

Na oportunidade, o Presidente da UEM e o médium Wagner Gomes da Paixão ofereceram ao caro anfitrião as obras *Em Novos Horizontes* e *Intercâmbio da Luz,* que revelam os vínculos de Minas Gerais com aquela região tão marcada pelo idealismo e martírio de grandes seguidores do Cristo. Alguns desses seguidores são, na atualidade, sob a tutela do Consolador, orientadores espirituais dos serviços evangélicos levados a efeito nas Alterosas, como resgate do que ocorrera na antiga Igreja de São João.

Oportunamente, a convite de Honório Abreu, presidente da Federativa Mineira, Roger Perez se comprometeu a estar em Minas Gerais, em data a definir, compartilhando nossas atividades doutrinárias e de unificação, enriquecendo-as com sua simpatia e afabilidade declaradamente cristãs.

A comitiva que representou a União Espírita Mineira, muito sensibilizada, agradece, de coração, aos espíritas franceses — nossos irmãos fiéis a Jesus e a Allan Kardec — todo o carinho demonstrado, o

As obras do Espírito João Lúcio, editadas pela UEM, sendo entregues pelos companheiros da UEM a Roger Perez.

acolhimento sincero e fraternal, a permuta inesquecível, rogando ao Divino Mestre abençoá-los e fortalecê-los no trabalho da Regeneração Humana.

COFEMG: INTENSIFICAR TRABALHOS E UNIFICAR ESFORÇOS

Intensificar trabalhos e unificar esforços em prol do Movimento Espírita em Minas Gerais — eis a tônica da 75ª Reunião Ordinária do Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais — COFEMG,

Abertura dos trabalhos no auditório da UEM

ocorrida em 6 de novembro de 2004, na sede da União Espírita Mineira.

Perseverar na divulgação efetiva e estudo do Evangelho, das obras básicas da Doutrina Espírita e, ainda, de obras de consagrado valor doutrinário, como as do querido médium Chico Xavier, procurando também expandir o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, são os meios eficazes de fortalecer os espíritos para a tarefa indelegável de seleção de valores em seu processo de evolução espiritual.

O tema "Literatura Espírita", dentre outros de igual importância, foi um dos que foram discutidos com objetividade e equilíbrio por dirigentes da União Espírita Mineira e presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas, assinalando momento valoroso de comunhão para o trato de assuntos de interesse do Movimento Espírita no Estado de Minas Gerais.

Simultaneamente à reunião do COFEMG, estiveram reunidos também os Departamentos e Setores da UEM e dos CRE, tratando de temas específicos das diversas áreas de interesse do Movimento Espírita, fortalecendo ainda mais os objetivos do trabalho de unificação.

Na ocasião, foram lembrados, com muito carinho, os companheiros recém-desencarnados, João Massariol, grande colaborador do Movimento Espírita da 11ª Região e freqüentador assíduo dos COFEMG, e a estimada companheira Acácia Barreto da Mota Messano, valorosa colaboradora do DIJ/SI da UEM, da AME/BH e ex-presidente do CRE Divinópolis.

Um dos pontos discutidos foram as propostas de transferência de municípios da jurisdição de um CRE para outro, já previamente acordadas entre as partes interessadas, visando a dar mais dinamismo às ações de cada CRE. Desta forma, foram confirmadas as seguintes alterações de jurisdição:

1) São Geraldo e Rio Branco, do CRE de Juiz Fora para o CRE de Viçosa;
2) Pirapora e Várzea da Palma, do CRE de Corinto para o CRE de Montes Claros;
3) Guanhães, Virgolândia e Divinolândia, do CRE de Ipatinga para o CRE de Governador Valadares;
4) Capelinha (AME), Minas Novas, Itamarandiba e Turmalina, do CRE de Corinto para o CRE de Teófilo Otoni.

Foram apresentadas, também, experiências dos CRE com relação à implementação do *Curso Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas*, objetivando otimizar a gestão administrativa das Casas Espíritas, auxiliando,

Representantes dos CRE em atividade

principalmente nas questões que envolvem o novo Código Civil. Observou-se pelos relatos que há grande interesse pelos módulos do Curso que envolvem as questões legais, fiscais e contábeis, imprescindíveis na organização das entidades.

Finalizados os trabalhos em clima de muita tranqüilidade e alegria, foram agendados os próximos COFEMG para as datas de 9(nove) de abril e 22(vinte e dois) de outubro de 2005, quando terão continuidade, com o costumeiro entusiasmo, os trabalhos de busca dos valores imperecíveis e da harmonização necessária para se atingir as finalidades divinas, "tarefa árdua dos que procuram as excelências do caminho espiritual", como diz Emmanuel.

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2005 | NÚMERO 283

Emmanuel, o Evangelho e o Brasil.

Como um dos mais lúcidos Espíritos que vêm trabalhando pelo Consolador desde a Codificação Espírita, Emmanuel — o Senador, como Chico Xavier tantas vezes se referiu a ele — permanece incansável na empreitada de "criar espírito para o Gigante", conforme ele próprio se reporta ao serviço de evangelização do Brasil. Respeitado por sua história e seus esforços educativos em prol de um Mundo Melhor, merece ser apreciado em sua trajetória evolutiva, a partir dos fatos relatados na obra *Há Dois Mil Anos*, de sua autoria, através do inesquecível médium de Pedro Leopoldo.

Identificando-se como reencarnação de seu próprio bisavô, Públio Lentulus Sura (página 22 e seguintes) — Cônsul que teve ativa participação na Conspiração encabeçada por Lucius Sergius Catilina contra o Senado Romano —, reencarnou com o amparo de Lívia Cornélia, que também reencarnaria e se tornaria sua esposa, mãe de seus dois filhos, Flávia e Marco. Sofreu muito com as adversidades e com o próprio orgulho, até que pôde estar à frente de Jesus Cristo, na Palestina, recebendo dEle as orientações que iriam assinalar profundas mudanças em sua romagem através dos milênios. Desencarnou cristão no triste episódio de Pompéia, quando o Vesúvio vomitou lava e fumo, no ano de 79 de nossa era, após inúmeros golpes do destino — golpes que lhe preparavam a verve admirável e comprometida para um novo tempo de realizações no Bem.

Cinquenta Anos Depois — outro romance histórico admirável — relata seu retorno à existência corpórea na condição de um escravo, Nestório, que chegou a substituir o venerável Policarpo, discípulo direto de João Evangelista, na Via Nomentana, em inspirada preleção evangélica, quando afirma ter estado com o Discípulo Amado e partilhado a beleza de seu trabalho cristão em Éfeso (página 99 e seguintes da obra citada).

Em *Ave, Cristo*! — o quarto romance de sua lavra junto a Chico Xavier —, Emmanuel será encontrado na figura de velho afinador de instrumentos e filósofo de grande inspiração, vivendo com sua filha adotiva, Lívia (uma das reencarnações de Chico, conforme depoimento dele mesmo em Pedro Leopoldo a diletos amigos daqueles áureos tempos). Chamava-se Basílio. Nascido em Roma, filho de escravos gregos, após dolorosos acontecimentos rumou para a ilha de Cipro, onde recebeu, já viúvo, a filhinha querida por bênção do Céu, criando-a como se sua fosse. Mudou-se para Massília e depois escolheu Lião para seu novo campo de ação, onde vai experimentar os mais acerbos testemunhos de fé e fidelidade ao Cristo, conforme narra a maravilhosa obra psicografada. Estes acontecimentos têm vez em torno do ano 250. Após um lapso de muitos séculos (em que apenas alguns amigos mais íntimos e confiáveis do venerando médium mineiro puderam saber, por informações seguras de sua sensibilidade rara, sobre várias reencarnações do benfeitor e dele próprio, Chico, na História) Emmanuel reaparecerá para ciência do grande público como Padre Manuel da Nóbrega, no século XVI, chegando ao Brasil na caravela que traz Tomé de Souza e o outro fundador da cidade de São Paulo, seu companheiro de lutas no Jesuitismo, José de Anchieta. Sobre *Nóbrega, o Brasil e o Evangelho*, publicamos, na página 8 desta edição, um texto de Cneius Lucius, que muito bem explicita a significação desta reencarnação do Senador na Pátria do Cruzeiro e a continuidade de sua missão evangélica em nosso País.

Em *Renúncia* — a quinta e última obra romanceada deste preclaro Espírito através de Chico Xavier — Emmanuel encarna o Padre Damiano, profundamente vinculado ao trabalho de exegese espiritual, ensinando à angelical Alcíone a fórmula que se define por "pesca de luzes espirituais", em pleno século XVII — época das Inquisições —, quando o Evangelho de Jesus é estudado versículo a versículo. Era uma sistemática de iluminação consciencial que ele, na condição de Espírito desencarnado, continua utilizando através da mediunidade, a fim de estimular nosso Movimento Espírita a beber do magnetismo divino das Lições de Jesus, essencialmente moralizadoras, espiritualizantes.

A **União Espírita Mineira** sempre teve por lema em seu trabalho federativo: **Jesus, Kardec e Emmanuel**, exatamente porque esse Espírito de escol, que tão bem conduziu as atividades de seu mais fiel médium, Francisco Cândido Xavier, vem demonstrando coerência doutrinária, profundidade espiritual, amor à verdade evangélica e dedicação incansável ao bem coletivo. Grande inspirador do ideal evangélico-doutrinário que norteia a Casa-Máter do Espiritismo em Minas, Emmanuel, na Vida Espiritual, prossegue seus labores abençoados por um Espiritismo com Jesus e por uma Humanidade redimida em bases de amor, perdão e caridade.

NESTA EDIÇÃO

Lições de Emmanuel - *pág. 2*
Entrevista com Edison Mega - *pág. 3*
Expoentes do Espiritismo - *pág. 4*
Ser Médico e Ser Humano - *pág. 5*
Tribulações - *pág. 6*
Evangelho e Vida - *pág. 6*
Renovação - *pág. 7*
Emmanuel e Nóbrega - *pág. 8*
Futuro Espírita - *pág. 8*
Últimos Lançamentos da UEM - *pág. 8*

EDITORIAL

CARIDADE NA CASA ESPÍRITA

Todos os Espíritas reconhecem que a prática da Caridade é de suma importância para a evolução espiritual do homem. Por isso, esforçam-se por colocar em prática, na vivência do cotidiano, os ensinamentos de Jesus renovados na mensagem libertadora do Consolador Prometido.

Entretanto, é preciso que também exerçamos os princípios da Caridade em nossas organizações espíritas, entre os nossos companheiros de trabalho. Este assunto foi objeto de reflexão no Editorial da revista *Reformador* da Federação Espírita Brasileira, a propósito do pronunciamento de seu Presidente na reunião do Conselho Federativo Nacional de 2004.

Cabe à União Espírita Mineira trazer esta reflexão também ao movimento espírita de Minas Gerais. Em nossas atividades cotidianas na Casa Espírita, é preciso também que exerçamos o lema que conduziu a vida de Allan Kardec: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

É preciso que trabalhemos em benefício da nossa evolução espiritual e daqueles que nos cercam, especialmente junto aos nossos irmãos que laboram conosco nas diversas atividades do templo espírita. Todos somos imperfeitos e necessitamos da solidariedade para que nos auxiliemos na jornada evolutiva. É preciso, desta forma, tolerância com os erros daqueles que nos cercam, pois é isso que gostaríamos de receber do nosso próximo.

Mais importante ainda é que no Movimento de Unificação este lema esteja presente a todo momento. O trabalho de Unificação é organizado. É trabalho de troca de idéias, de solidariedade, de tolerância, sempre à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho. Precisamos continuar aprendendo a trabalhar em conjunto, respeitando as diferenças para que não se tornem divergências prejudiciais ao movimento espírita.

Este tem sido o trabalho do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais: a troca de idéias e de experiências, em verdadeiro clima de caridoso entendimento entre todos os Conselhos Regionais Espíritas. A atuação das Alianças Municipais Espíritas fortalece o objetivo da Unificação, apoiando as Casas Espíritas em suas necessidades, apoio espontâneo, sem imposição e em consonância com o labor diário da UEM, que busca, por sua vez, harmonizar-se com os CRE e AME, visando sobretudo ao desenvolvimento da Casa Espírita, legítimo alicerce do Movimento de Unificação.

Trabalho, Solidariedade e Tolerância deve ser o lema que sustenta a prática da Caridade na Casa Espírita e no Movimento de Unificação.

LIÇÕES DE EMMANUEL

SENTIMENTO E RAZÃO

Nos círculos espíritas, muito se tem falado de uma fé raciocinada, mas poucas vezes de uma razão iluminada.

Se é certo que o sentimento sem a fiscalização do raciocínio pode conduzir ao absurdo, o raciocínio sem o sentimento pode conduzir ao absurdo mais lamentável. O cérebro e o coração não podem viver separados na tarefa construtiva. Sem a perfeita harmonia de ambos todo trabalho edificante torna-se impossível. O primeiro sem o segundo fez o veneno ideológico na negação, com as suas nefastas conseqüências; o segundo sem o primeiro descansou nos domínios da fantasia e da extravagância dogmática.

Estabelecendo o labor da análise, o Espiritismo se propõe reajustar o sentimento, mas, em hipótese alguma, pode prescindir de sua cooperação.

A razão calcula, cataloga, compara, analisa.

O sentimento cria, edifica, alimenta, ilumina.

A primeira é o homem que termina laboriosa etapa evolutiva. O segundo é o anjo que começa, nas suas manifestações iniciais, a caminho da espiritualização pura.

A razão é o caminho humano. O sentimento é a luz divina. Por esse motivo todos os investigadores da verdade transcendente que percorram a estrada da experimentação, sem a fé, marcham às escuras e, não raro, esbarram na solidão e no desespero supremos.

A ciência analítica, a filosofia especulativa podem fazer muito pelo Espiritismo, dentro de seus métodos experimentais, mas, sem a claridade religiosa, oriunda das ilações do campo doutrinário, estaria ele destinado a representar um papel tão humano e tão transitório como o das mais notáveis filosofias que o precederam, abrindo as janelas douradas de seus castelos teóricos no mundo, acenando às almas com o jogo das palavras, mas passando... passando sempre, um curso do tempo, acabando mumificadas no sarcófago das bibliotecas esquecidas.

Os espíritas sinceros devem saber que a ciência e a filosofia do Planeta são um conjunto de verdades provisórias. Suas equações variam de cérebro a cérebro, como de escola para escola. Sem estabilidade no tempo, ambas acompanham os vôos do sentimento, de quando em quando aceso pela fagulha do gênio, que despreza a rotina e o convencionalismo, para iluminar a estrada do futuro infinito. Só o sentimento é bastante grande para elevar-se da esfera comum, quebrando as fórmulas rasteiras.

É por causa justa que o espírita cristão, invocando o raciocínio, em todos os instantes da vida, não deve esquecer sua iluminação própria na fé, de sua elevação sentimental, de sua riqueza interior, em suma, de seu aperfeiçoamento individual, na lei do esforço próprio. E é ainda por isso que todos os trabalhadores espirituais da grande causa centralizam os seus ensinamentos em Cristo Jesus, fundamento de toda a verdade sobre a Terra e Modelo Supremo de todas as criaturas humanas, em face de sua necessidade imediata de renovação interior.

(Extraída do livro *Coletânea do Além*, pág. 102, psicografado por Chico Xavier, edição FEESP)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

AÇÃO E CAMINHO

O sentimento cria a idéia.
A idéia gera o desejo.
O desejo acalentado forma a palavra.
A palavra orienta a ação.
A ação detona resultados.
Os resultados nos traçam o caminho
nas áreas infinitas do tempo.
Cada criatura permanece na estrada
que construiu para si mesma.
A escolha é sempre nossa.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier em 14/04/1983, em Uberaba - MG).

ENTREVISTA COM EDISON MEGA

(Continuação da edição anterior)

É conhecida a sua fidelidade à Codificação do Espiritismo em todos esses anos de atividade doutrinária. Como o amigo avalia a evolução da consciência genuinamente espírita nos dias atuais?

Essa consciência, a meu ver, começou a se formar a partir dos princípios estabelecidos por Allan Kardec e através dos Espíritos Instrutores nas obras da Codificação, base para a revivescência do Evangelho de Jesus, oferecida ao Mundo no século XIX, aos 18 de abril de 1857.

No século XX, a partir do ano 32, com o "Parnaso..." alçando vôo e o mandato mediúnico de Francisco Cândido Xavier, patrocinado pelo iluminado Emmanuel. Em sete décadas nasceram mais de quatrocentos livros, assinados por grande número de autores espirituais, interpertando e esclarecendo, ensinando e iluminando a Alma, em perfeita harmonia de conceitos e verdades endereçadas ao "homem velho", com vistas ao seu aprimoramento espiritual.

Com esses dois pilares – não somente aceitos, mas também vividos em obras e exemplos cristãos –, teremos a evolução da consciência genuinamente espírita, iniciando-se a regeneração da Humanidade.

Como amigo permanente da Federativa de Minas, o irmão poderia nos dizer com quais trabalhadores da UEM esteve mais ligado?

Inegavelmente, sinto-me em sintonia perfeita com todos os confrades servidores da UEM. Afinidades que se estabeleceram com irmãs e irmãos inesquecíveis, através de importantes serviços que tive oportunidade de colaborar com a nossa Federativa. Por exemplo: No 3° Congresso Espírita Mineiro (jun/58), na fusão de Teses da UEM e da União Espírita de JFora, ao estabelecer-se o COFEMG (órgão estadual), os CREs regionais e as AMEs municipais, em consonância com o Pacto Áureo e a Unificação do Espiritismo Estadual.

Também, quando fui indicado pela UEM para representá-la junto ao Conselho Federativo Nacional, órgão da FEB, que se reunia, mensalmente, no Rio de Janeiro.

Na mesma linha de unificação, tive a oportunidade de conviver mais de perto com a irmã Maria Philomena Aluotto Berutto (D. Neném) e Noraldino de Mello Castro, nos primeiros passos do COFEMG, quando as suas reuniões eram realizadas, alternadamente, em cidades do Estado, onde nos encontrávamos, invariavelmente, para as tarefas unificacionistas estaduais. Essas reuniões, fora de nossa capital, sem dúvida, deram consistência ao COFEMG, servindo de vínculo para que os encontros passassem a ser realizados em Belo Horizonte.

Além dos confrades citados, de quem mais o irmão se recorda no âmbito de nossa Federativa?

Não posso esquecer os confrades saudosos: Bady Elias Curi, presidente que antecedeu a irmã Dª Neném, os irmãos Oswaldo e Lúcio Abreu, todos já na Pátria Espiritual.

Também, o amigo do coração, Martins Peralva, constante expositor em nossa terra, que inaugurou a Livraria Espírita Cristã, de Juiz de Fora, em 15.06.1957. Nesse dia, palestrou para os representantes de todas as entidades espíritas locais, além de irmãos protestantes de várias denominações, que aceitaram o nosso convite.

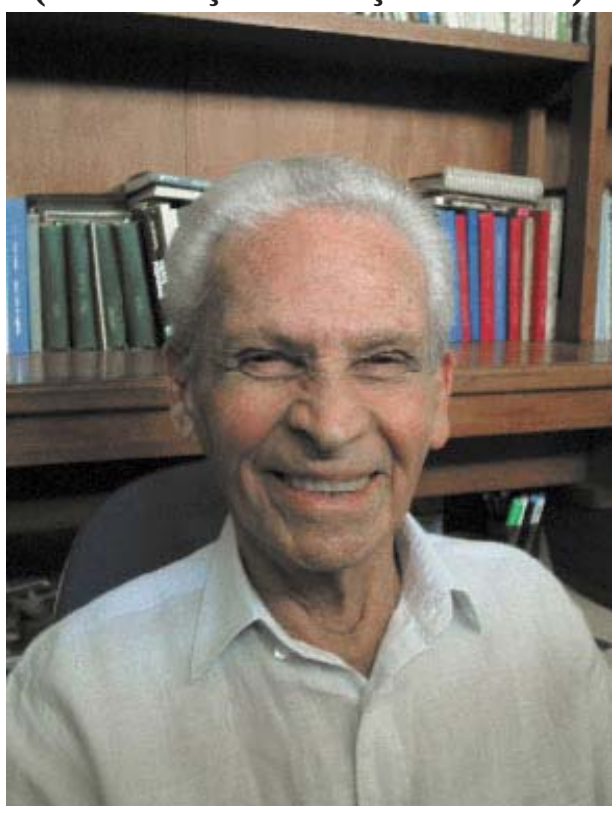
Na oportunidade, o Peralva lançou a sua obra *Estudando a Mediunidade*, autografando-a para os inúmeros adquirentes do magnífico livro. Para ele deixo um abraço afetuoso.

Não devo olvidar o estimado e valoroso Arnaldo Rocha, cumprimentando-o pela magnífica entrevista concedida a esse periódico, relatando-nos importantes acontecimentos de sua vivência com o Mineiro do Século XX, rica em ensinamentos espirituais.

Enfeixo alguém do coração: o amigo Honório Onofre de Abreu, atual timoneiro da UEM. Sirvo-me da oportunidade para realçar os seus dotes de exímio intérprete dos preciosos conceitos de Jesus, cujas luzes já se encontram guardadas em livros de sua lavra.

O que o amigo pensa do trabalho federativo, que visa à Unificação do Movimento Espírita em torno da obra da Codificação e do Evangelho de Jesus?

Desde que li – reverente – as palavras *"Fomentar e manter a fraternal união da Família Espírita, no sentido de harmonia e concórdia..."*, compreendi que a união é imprescindível para o fortalecimento do Espiritismo e, em conseqüência, das pessoas espíritas.



Dessa forma, faz-se necessária a união federativa entre as entidades do município, da região, do Estado e nacional, já raiando para a internacional, dentro da organização já existente. Quero dizer, sem formalismo, com os corações abertos, para que os entendimentos sobre tão grave assunto se desenvolvam entre inspirações espirituais de todos, sem perder de vista os horizontes da Codificação e do Evangelho de Jesus, atentos aos ideais de Allan Kardec:

"A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário. " (O *Livro dos Médiuns, XXIX, 350)*

Quanto à Unificação "em torno do Evangelho de Jesus", aspecto que compreendo imprescindível, peço licença para transcrever o último parágrafo da mensagem *"Tarefa de Unificação"*, recebida por Francisco Cândido Xavier do Espírito *José Lopes Netto*, que foi presidente da Federação Espírita do Paraná:

"Convençamo-nos de que somos servidores e, conferindo a Jesus o título de Supremo Orientador, aceitemos, para os nossos destinos, os propósitos e desígnios d'Ele em qualquer circunstância.

Espiritismo é a nossa oportunidade divina sob a direção do Mestre e Senhor. "

Como amigo do inesquecível Francisco Cândido Xavier, o que o irmão poderia nos contar de sua fraternal e cordata relação com ele?

Antes de o conhecer em pessoa, para mim ele já era inesquecível, pela forte impressão que os seus primeiros livros me causaram.

Tenho em mãos, retirado de meu arquivo, o livreto editado pela Casa de Kardec, em 1942, com todas as mensagens recebidas pelo Chico, quando visitou cinco Centros Espíritas em nossa cidade. Foram recebidas seis mensagens com assinaturas de entidades superiores e de protetores dessas Casas de Espiritismo Cristão.

Ao encerrar cada reunião, todos iam ao encontro do mensageiro de luz. Abraços, beijos, alegria, perguntas, felicitações. Fraternidade legítima.

Outra lembrança do ótimo convívio com o Chico, foi em 1948, quando de sua visita ao Centro Espírita Ivon Costa, por ocasião de seu primeiro aniversário, a convite do presidente e idealizador, *Isaltino da Silveira Filho*, que apresentou o Chico a todos os diretores e confrades. Na hora aprazada, ele recebeu duas mensagens assinadas por *André Luiz* e *Carmem Cinira*.

Após o encerramento, os que aceitaram o meu convite foram ao meu lar de recém-casado fazer um pequeno lanche e deixar a conversa fluir.

Foi nesse prazeroso encontro que tomei conhecimento que Manoel da Nóbrega e Emmanuel são o mesmo Espírito, em duas encarnações.

Correspondeu-se com o querido Médium durante muito tempo?

No meu arquivo encontro: cartões coloridos e santinhos impressos, papel-carta de várias colorações, todos com letras e assinaturas do grande amigo de todos nós.

Uma curiosidade: a primeira missiva recebida era datada de quatorze de dezembro (1947); a última também tinha a mesma data: quatorze de dezembro (1961). Cessaram as cartas, mas não foi interrompida a amizade fraternal.

Presenteei-o com a biografia de Hellen Keller, notável norte-americana pelo seu desenvolvimento intelectual, apesar de ser surda, cega e muda.

Recebi dele *Entre Irmãos de Outras Terras* e *De Coração* para *Coração*, ambos com dedicatórias apreciáveis.

Lembra-se de visitas feitas a ele durante todo esse tempo?

Recordo-me de algumas. Fomos duas vezes a Pedro Leopoldo, sendo uma quando do aniversário do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Em Uberaba estivemos duas vezes e uma em Araçuaí, após uma reunião do COFEMG, na companhia do Isaltino.

Aos noventa anos de idade, ainda trabalhando pelo Movimento Espírita, o que o amigo aconselharia aos que estão em atividade doutrinária?

A esses irmãos aconselharia estudar sempre, seguindo Kardec. Não deixar de levar em conta que ele, Kardec, foi escolhido por Jesus - Governador Espiritual do Planeta -, para ser o mensageiro de Sua Proclamação: "(.) *e Ele vos dará outro Consolador, que ficará convosco eternamente."* (Jo, 14: 16). Dessa forma, a Codificação ficará para sempre, renovando-se ou ampliando-se, a exemplo da Coleção André Luiz, que desvendou o Mundo Espiritual e o seu relacionamento com o Mundo Físico.

Continuando com o *Livro dos Espíritos:* "(...) *Por isso é que dizemos que esses estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, continuidade e perseverança. Anos são precisos para formar-se um médico... Como pretender-se em algumas horas adquirir a ciência do Infinito?"* (LE, Introdução XIII)

''Porque só dentro dessa condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidas ao observador superficial, e firmar opinião. " (Idem, XVII)

Esses estudos devem ser completados em casa, num lugar calmo e bem iluminado, se possível. Lembremos: nossos avós mantinham oratórios em casa, para cultivar os santos de sua devoção, cabendo-nos observar que desenvolviam uma fé pura, nascida na devoção sincera.

No estudo em casa, uma estante pequena, contendo as obras básicas da Doutrina, as subsidiárias e as atuais, sem esquecer as psicografias pelo medianeiro Chico Xavier. Bons livros de autores encarnados, enciclopédia, dicionário. Se possível, a *Revista Espírita*, de Allan Kardec. De nossos irmãos protestantes: *A Chave Bíblica* e o *Dicionário da Bíblia*, de John D. Davis, uma verdadeira enciclopédia religiosa. Os dois *Prontuários:* da obra de Allan Kardec e o da obra de André Luiz, imprescindíveis. E o *Elucidário de Evolução em Dois Mundos*.

Não podemos esquecer de um livro que veio preencher uma lacuna no Espiritismo. Refiro-me ao *Desobsessão*, de André Luiz. Simples, objetivo e claro ao desdobrar as premissas para servir na desobsessão. Para mim, um clássico.

Na formação e aperfeiçoamento pessoal, nada supera as obras de Emmanuel, em que ele estuda e interpreta o Evangelho de Jesus.

E àqueles que iniciam o seu progresso de renovação pelo Espiritismo, o que recomendaria?

Na instituição de escolha de cada um, participar, pelo menos, de uma reunião pública e cooperar em alguma de suas atividades internas, de seu pendor. Lembremos: "O homem certo no lugar certo."

Compromisso assumido, não faltar, ser assíduo e pontual. Jesus ensina: "0 *que perseverar, vence*."

Havendo interesse e possibilidade, completar a preparação em reunião de estudo sistematizado ou de livro escolhido. Bom é que inicie pelo começo. *''A ordem é estado de elevação"*, ensina-nos Emmanuel.

Possuindo capacidade mediúnica natural, isto é, espontânea, que surja no dia-a-dia através de pequenos fenômenos, conversar com os de fato mais experientes, sem pressa, sem perder a observação em si mesmo.

Expoentes do Espiritismo

JOSÉ DAMASCENO SOBRAL

Nascido em 25 de setembro de 1924, na cidade de São João Del Rei, MG, e desencarnado recentemente, em 26 de setembro de 2004, aos 80 anos de idade, José Damasceno Sobral foi o primeiro filho do casal José Rosa Damasceno e Elvira Pinheiro Damasceno. Ainda muito jovem internou-se no Seminário onde hoje funciona a Pontifícia Universidade Católica e lá esteve por aproximadamente 16 anos.

Logo após sua saída do Seminário, conheceu aquele que viria a ser o seu maior amigo e iniciador na Doutrina Espírita, o querido Leão Zállio. Casou-se em 1946 com Dulce dos Santos, com quem teve dois filhos: Guy e Ângela. Trabalhou a maior parte de sua vida como bancário, até à aposentadoria em 1976. Nesse ramo, iniciou-se aos dezesseis anos, no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, fazendo parte de seu currículo profissional outros estabelecimetnos bancários.

Abraçou o Espiritismo com afinco desde seu (re)encontro com Leão, colaborando na fundação de alguns Centros Espíritas. Participou ativamente na fundação da Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, juntamente com outros companheiros valorosos, como João Gil de Lima, José Geraldo de Castro, Vicente de Paula Nóbrega. Oportuno lembrar que este trabalho foi iniciado na Vila São João Batista, debaixo de uma árvore, onde se reuniam para estudos e para o trabalho de assistência aos necessitados no ano de 1951, mudando em seguida para a sede própria, localizada na rua Jamaica, 30, bairro Itapoã, sob a coordenação de Euler Moura Soares, onde permanece até os nossos dias.

Em junho de 1954, foi um dos fundadores do Centro Espírita Bezerra de Menezes – o Apóstolo do Bem, localizado na rua Nilo Peçanha, 717, no bairro Boa Vista, juntamente com Betinho, Lafayete P. Veiga, Milton Magalhães e José Maria. No ano de 1957, ao lado dos casais: Joaquim Honório de Abreu e Anna M. Abreu, Honório Onofre de Abreu e Nilza Ferreira de Abreu, Oswaldo de Abreu e Maria José de Abreu, Leão Zállio e Sebastiana Clemente Zállio, Hely Moreira e Maria Amélia Moreira, Sobral participou da fundação do Grupo Espírita Emmanuel, cuja tradição e comprometimento com os estudos aprofundados de Doutrina e Evangelho de Jesus permanecem até hoje, dando suporte ao Movimento de Unificação em Minas. Em 1960, ainda com Betinho e outros companheiros, fundou o GEAL – Grupo Espírita André Luiz, no bairro Horto. Em 1968, Sobral conheceu o Sr. Manoel Alves e o Grupo Espírita Irmão Frederico, com quem e onde passou a atuar ativamente por muitos anos.

No ano de 1981 enviuvou-se, contraindo novas núpcias em 1982 com Elisa Hissae. Em 1984 o casal mudou-se para o Barreiro de Baixo, passando a realizar, às quintas-feiras, o Culto do Evangelho Irmão Vítor Lamaster, em seu lar — quando os estudos minuciosos do Evangelho de

Leão Zállio e José Damasceno Sobral

Jesus continuaram a merecer seu empenho e a participação de amigos e companheiros do Ideal Espírita-Cristão. Em 1987 iniciou-se em sua casa e nesse clima de estudos evangélicos, a tarefa de pintura mediúnica com o médium Hércules Luiz Fernandes (hoje residindo nos Estados Unidos), que belos trabalhos produziu sob o comando seguro e disciplinado de seu orientador experiente, até que essa tarefa foi transferida para o Grupo Espírita Amor e Trabalho, do Barreiro de Cima. Digno de nota sua luta com o Mal de Parkinson por muitos anos, o que não o impediu de prosseguir seus labores pelo Consolador.

Sobral integrou com Honório, Oswaldo, Leão e outros companheiros o trabalho de Unificação do Movimento Espírita na União Espírita Mineira, empenhos pelo fortalecimento dos Órgãos Federativos que vêm batalhando por unir a família espiritista em torno do Evangelho de Jesus e da prática substanciosa da caridade, com espírito de edificação e fraternidade viva. Chegou a integrar a Diretoria da Aliança Municipal Espírita (AME-BH) e merece destaque sua participação e empenho doutrinário-evangélico na Sala 24 da Casa-Máter do Espiritismo em Minas (UEM), onde, ao lado destes companheiros citados e, mais à frente, com José Mário Sampaio e Manoel Alves, dentre outros denodados servidores da Doutrina e do Evangelho, por muitos anos, estudaram Doutrina Espírita, Mediunidade e Evangelho, sendo que o denominado "miudinho", ou seja, o Estudo Minucioso de O Novo Testamento teve ali, como no Grupo Emmanuel, papel de destaque e importância. Foi desse agrupamento, interessado em dinamizar o conhecimento espírita e a integração dos corações com a mensagem redentora de Jesus, que surgiu a planilha dos 15 princípios doutrinários, sintetizando o conteúdo do Espiritismo com Allan Kardec — Deus, Jesus, Espírito, Perispírito, Evolução, Livre-Arbítrio, Causa e Efeito, Reencarnação, Pluralidade dos Mundos Hhabitados, Imortalidade da Alma, Vida Futura, Plano Espiritual, Mediunidade, Influência dos Espíritos em Nossa Vida, Ação dos Espíritos na Natureza — e muitos outros trabalhos que até hoje são utilizados pelo Movimento Espírita das Alterosas e de outras regiões do País.

Em seguida, publicamos a primeira mensagem de José Damasceno Sobral, após sua desencarnação, através da mediunidade de Ivanir Severino da Silva, na Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, durante reunião pública do dia 2 de novembro de 2004:

Amigos, certo é que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é roteiro seguro em nossas vidas.

Com o decesso do corpo físico, as ilusões, que porventura o ser tenha vivenciado em sua jornada humana, encontram as claridades da ressurreição espiritual.

Consoante os desideratos apresentados pelas leis da vida e a todos nós trazidos pelas bênçãos do Espiritismo, conseguimos, na hora do adeus, no limiar do sepulcro, estender as mãos e deixar as lágrimas da gratidão rolarem em profusão pelo rosto.

Envio um olhar de carinho e de muito afeto à esposa Elisa, como aos inúmeros amigos que, na esteira da vida física, permitiu o Senhor, em sua misericórdia, chegarem ao círculo de trabalho. Agora, olho para esses outros, que me antecederam na grande passagem e que estendem seus braços acolhedores: Tiana, Leão, José Mário, Virgílio, Oswaldo, Nelson, meus adorados pais e outros afetos.

Ocorreu-me um torpor pelo corpo e um leve choque na cabeça, como se fosse uma semi-inconsciência, mas sem perder aquela visão de amor, que me levava às alegrias do acesso à Pátria Espiritual. Vários pormenores desse momento, deveras importante, são quase impossíveis de relatar nestas poucas linhas. Ouvi de Leão, sua voz amiga e firme: — "Sobral, companheiro, em nome do Cristo Senhor, seja bem-vindo à nova vida. Esteja tranqüilo, tranqüilo!..."

Sei que leve sono de criança invadiu-me naquele instante. Sentia-me leve, liberto da situação de então. Lembrei-me de uma das belíssimas passagens e mensagens escritas por Emmanuel, em que ele nos ensina a "pregarmos o Evangelho para nossos órgãos". Sim, as luzes do Evangelho nos conduzem à cura real, à cura de nosso Espírito na prática viva do bem.

Sigamos todos na bondade do Senhor e, aqui, estamos em alegria e amizade, deixando à Elisa, esposa de sempre, o beijo e a gratidão mais profunda.

O até breve, rogando paz a todos!

Sobral.

SER MÉDICO E SER HUMANO

CIÊNCIA

Décio Iandoli Júnior

A visão integral do ser humano começou, para a medicina ocidental, na Escola de Cós, com Hipócrates, que considerava a saúde como um estado de equilíbrio entre os influxos ambientais, modos de vida e vários componentes da natureza humana, entre os quais os humores e as paixões; entendendo-se o equilíbrio dos humores como harmonia química e hormonal e paixões como interdependência mente/corpo.

A visão integral do ser humano implica a consideração deste como muito mais complexo do que, simplesmente, considerar o seu organismo físico, admitindo uma porção extra-física, não mensurável, porém perceptível. Sendo assim, o trabalhador da área da saúde tem que considerar todos estes aspectos na sua atenção profissional, ciente de que a porção preponderante e, portanto, mais importante, é a espiritual.

Allan Kardec nos asseverou que o homem é um ser trino, na medida em que é composto por:

1.Uma porção não material, a Alma, que pode ser considerada como sua porção Divina, na medida em que abriga todas as suas potencialidades e que determina a sua consciência intelectual no plano dos princípios (SER SIMPLES);

2.Uma porção de matéria não física, quintessenciada, que compõe o perispírito ou corpo espiritual, determinando um ser astral que vive o plano das leis através de sua consciência orgânica (SER DUPLO);

3.Uma porção física constituída pelo seu corpo físico, temporário e terreno que abriga sua consciência vegetativa e vive o plano dos fenômenos (SER TRIPLO).

Nos últimos dois séculos, porém, a medicina ocidental não tem seguido este modelo, pelo contrário, tem aprofundado o seu distanciamento do homem integral, mergulhada no tecnicismo e no paradigma materialista reducionista. Ela perverteu o modelo hipocrático, passando a ver o médico como um técnico capaz de produzir a cura através de seus recursos terapêuticos e tecnológicos e o paciente como um ser passivo e incapaz, que será submetido às suas técnicas.

Na minha forma de ver estamos diante de dois equívocos principais:

(1) O médico que se acredita capaz de curar;

(2) Negação do espírito e sua importância na saúde e no processo de cura.

O MÉDICO CURA?

Segundo Hipócrates, o médico deveria **criar condições favoráveis** ao processo de cura, e é dentro deste pensamento que estão apoiadas as minhas convicções pois, segundo os taoístas e o próprio paradigma médico-espírita, o médico tem por função auxiliar o paciente no seu processo particular de cura, usando a visão holística e integral, conforme já apontado desde Hipócrates.

Na visão espiritualista, todos os processos mórbidos são essencialmente mentais, comandados pelo espírito, e todos os fenômenos físicos, biológicos, sociais e culturais exercem influência sobre ele, que os metaboliza e integra, gerando saúde (equilíbrio) ou doença (desequilíbrio).

Esta colocação vislumbra uma nova hierarquia fisiológica, onde percebemos no princípio inteligente a causa e, na porção material, seja o perispírito ou o corpo físico (integrados pela interface físico-etérica), os locais onde são observados os efeitos, determinando uma nova visão fisiopatológica e, conseqüentemente, uma nova proposta terapêutica.

Sendo assim, o único capaz de alterar suas condições de saúde é o próprio paciente, auxiliado por todos os tipos de tratamento disponibilizados pela ciência até então, além das práticas vibracionais que incluem, dentre outras, a fluidoterapia, a oração e a imposição de mãos, no interesse de criar as condições favoráveis à cura.

Aprendemos pela psicografia de Chico Xavier que:

"Toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito" (1).

Temos o exemplo de Jesus que várias vezes afirmou: *"A tua fé te curou"* (2).

Acreditando-se capaz de curar, mesmo que inconscientemente, o médico acaba por colocar-se em uma posição de superioridade em relação ao paciente, acaba por gerar uma ilusão de poder que alimenta um sentimento de onipotência que é transmitido de geração em geração nas escolas médicas.

Este sentimento provoca distorções importantes na relação médico-paciente e traz frustrações ao profissional, nos momentos da sua vida em que ficam evidentes suas limitações e fragilidades diante do sofrimento e da morte.

O médico que se despe do peso da onipotência, de portador do dom da cura, tira de seus ombros um fardo que ele nunca foi capaz de carregar, a responsabilidade pelo outro, e se coloca em uma posição mais adequada para ajuda.

Estar ao lado do paciente, alguém como ele, mas que naquele momento precisa de auxílio, um auxílio que o médico é capaz e deseja prestar.

Ao mesmo tempo, o paciente, cúmplice desta distorção, precisa assumir sua responsabilidade, sendo o único capaz de gerar a cura. Pedir auxílio sim, sempre, mas sabendo que cabe a ele a maior e mais importante porção da tarefa, qual seja, modificar-se para encontrar o equilíbrio.

Creio que reposicionando os dois elementos desta relação, estaremos resgatando o elemento mais nobre e importante da medicina: a relação humana que se estabelece entre o médico e o paciente

O ESPÍRITO EXISTE?

O segundo ponto básico que, acredito, deve ser mudado, é a negação religiosa por parte do profissional da saúde.

Sabemos que a grande maioria dos médicos tem alguma religião, mas uma quantidade ínfima destes consegue aplicar sua religiosidade no atendimento ao paciente e na sua relação com estes e sua família. O médico se obriga a uma cisão de si mesmo, dividindo-se em médico cético e homem de fé, que se transformam em porções paradoxais de um mesmo indivíduo.

Esta dificuldade fica mais clara no momento da morte, outro ponto complexo e igualmente importante da vida do médico, que não é tratado de forma adequada na faculdade de medicina, já que esta, atualmente, visa à formação de seres capazes de curar, ou seja, a morte se transforma em derrota, perda, frustração, medo.

O médico espiritualizado sabe que a alma não morre, independente de suas convicções religiosas, já que quase todas as religiões, senão todas, crêem na imortalidade da alma e esta convicção é fator importante na condução do paciente que está no limiar de uma nova vida.

O médico tem que enfrentar seus próprios fantasmas antes de ajudar seus pacientes e familiares, não pode ver a morte como o fim e muito menos como uma derrota, mas como um evento natural e inevitável da vida.

Uma vez posicionado desta forma, ou seja, ao lado do paciente, estabelecendo uma parceria fundamentada na honestidade e na confiança, o médico estará apto a cumprir sua verdadeira destinação, que é a de auxiliar o seu paciente, seja no processo de cura ou no processo de morte, ampliando não só a sua eficiência como também a sua abrangência.

Como em qualquer relação humana bem sucedida, é fundamental a verdade, a honestidade e o respeito mútuo. Uma vez que se estabeleçam estes parâmetros, tudo passa a se dar da melhor maneira possível.

O paciente não pode mais ser subjugado pela doença, transformado em estatística, ignorado em sua complexidade biopsicosocioespiritual. Devemos parar de tratar as doenças para tratar os doentes, assim como a família deve deixar de ser uma ameaça passando a ser um poderoso aliado no trabalho de auxílio. Deve ela, pois, ser incluída na dinâmica do tratamento.

Vamos parar de lutar contra a morte a qualquer preço.

Vamos lutar contra a indiferença, contra a falta de afeto.

Vamos procurar dar conforto e bem-estar, aproveitando todas as lições que os pacientes têm para nos ensinar.

O modelo vigente estabeleceu a mercantilização da relação médico-paciente e caminha para a industrialização do trabalho médico, onde se instala um fenômeno de impessoalização do atendimento, de tal forma que o paciente não é mais capaz nem de dizer quem é o seu médico, pois é tratado por grupos de diversos profissionais que freqüentemente não sabem nem o nome dos seus pacientes. Este modelo está funcionando como um câncer que desintegra todas as possibilidades de se desenvolver uma relação de confiança e respeito entre o paciente e seu terapeuta.

Temos a tendência de repetir os modelos que nos são apresentados, e o paradigma materialista está em sua etapa final de "esgotamento", dando início a um lento processo de mudança que pode ser acelerado pela apresentação de novas possibilidades aos acadêmicos em processo de formação da sua identidade profissional.

Urge uma mudança que, ao mesmo tempo que evolui, retorna ao modelo inicial proposto por Hipócrates, fechando um círculo, mas não voltando a sua posição original, pois, agora, munidos de todas as tecnologias desenvolvidas, mas novamente voltados à essência humana, estamos mais aptos para auxiliar o paciente a encontrar a cura, ou para conduzir-se a uma morte digna, de forma humana e competente.

Bibiografia citada:
(1) *André Luiz – Nosso Lar - Cap. 5 pág. 39;*
(2) Mateus 10: 52.

.....

Décio Iandoli Júnior é médico cirurgião, doutor em medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP. Autor dos livros "Fisiologia Transdimensional", "Ser Médico e Ser Humano" e "A Reencarnação como Lei Biológica", editados pela FE editora jornalística, participou como conferencista no Congresso Espírita de Paris, em outubro de 2004.

iandolijr@uol.com.br

TRIBULAÇÕES

Rogério Coelho

"Também nos gloriamos nas tribulações."
- Paulo[1]

É alto o preço da redenção!... Prepare-se cada Espírito que trilha o carreiro evolutivo para as turbulências do roteiro.

Estamos – espiritualmente – onerados pelo imenso acervo de pretéritos equívocos. Assim, não nos devemos surpreender com as dificuldades e muito menos rendermo-nos, inermes, aos acicates das vicissitudes.

Afirma o Mestre Lionês[2]:

"*As tribulações podem ser impostas a Espíritos calcetas ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa. Os Espíritos penitentes, porém, desejosos de reparar o mal que hajam feito e de proceder melhor, esses as escolhem livremente. Tal o caso de um que, havendo desempenhado mal a sua tarefa, pede lha deixem recomeçar, para não perder o fruto de seu trabalho.*

"*As tribulações, portanto, são - ao mesmo tempo - expiações do passado, que recebe nelas o merecido castigo, e provas com relação ao futuro, que elas preparam. Rendamos graças a Deus, que, em Sua infinita bondade, faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente por uma primeira falta.*"

Segundo Emmanuel[3], o Apóstolo dos Gentios não se esquecia de acrescentar o seu júbilo nas tribulações, ao comentar os favores recebidos do Plano Superior...

Geralmente, ao mencionarmos Paulo de Tarso, acode-nos às cogitações, tão somente, o luminoso encontro às vizinhanças de Damasco, nas escaldantes areias do deserto sírio, quando o Meigo Rabi arregimentou aquele caráter viril às leiras do Cristianismo, transformando-se, desde então, no Bandeirante da formosa mensagem cristã, aureolado pela coroa de espírito redimido e de trabalhador glorificado na Casa do Pai Celestial, servindo abnegadamente ao Cristo...

"*A palavra do grande operário do Cristo, entretanto, não deixa margem a qualquer dúvida quanto ao preço que lhe custou a redenção...*

"*Muita vez, reporta-se às dilacerações do caminho, salientando as estações educativas e restauradoras, entre o primeiro clarão da fé e o supremo testemunho. Depois da bênção consoladora que lhe reforma a Vida, ei-lo entre açoites, desesperanças e pedradas. Entre a graça de Jesus que lhe fora ao encontro e o esforço que lhe competia efetuar, por reencontrá-lo, são indispensáveis anos pesados de serviço áspero e contínua renunciação.*

"(...) *Recordemos que a tribulação produz fortaleza e paciência e, em verdade, ninguém encontra o tesouro da experiência, no pântano da ociosidade.*"[4]

Urge, pois, adestrarmo-nos na resignação dinâmica, tornando proveitosos os sofrimentos, cuidando para não estragarmos os frutos da elevação espiritual com a revolta insensata e as impaciências que deixam cair o fardo da provação. Saibamos, também, como Paulo, – sem receio de estarmos caindo na perturbação neurótica do masoquismo – nos gloriar nas tribulações.

1 - Paulo. (Romanos, 5:3.)
2 - KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, cap. V, item 8.
3 - Emmanuel/Xavier, F.C. in "Vinha de Luz" - Capítulo 142
4 - Idem, ibidem.

EVANGELHO E VIDA

Roteiro de Paz

O caminho da paz foi perfeitamente delineado por Jesus, o Cristo, e sua autoridade, em todos os sentidos, foi proclama pelos Espíritos Superiores que ditaram a Codificação e pelo próprio sistematizador da Doutrina, quando assinala em nota à questão 625 de O Livro dos Espíritos: ***Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.*** Aprendamos, pois, com sua mansuetude e humildade, o caminho real da vida:

Mansuetude e Humildade

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.
— Jesus (Mt. 11:29)

TOMAI — Imperativo. Mas, quem toma, por exemplo, uma atitude, o faz no devido tempo. Informa-se a respeito, pondera para, enfim, resolver.

O mestre nos induz a uma tomada de posição. E, quando se adota uma atitude consciente, ela é sempre precedida de uma informação a respeito, ponderação e resolução.

SOBRE VÓS O MEU JUGO — Se Jesus fala no jugo dEle, é porque há outros tipos de jugo. *Não podeis servir a Deus e a Mamom* (Mt. 6:24). Como servos de Jesus nos libertamos com o Bem. Como servos do mundo, nos escravizamos ao erro e à viciação. Aceitando o jugo dEle, não entramos num processo de submissão ou sujeição, porque a Sua mensagem de Amor tem característica de espontaneidade e de aceitação, causando ao que opera em Seu nome esperança e maior confiabilidade num futuro melhor. Em ajuste natural aos postulados do Evangelho, passa-se a definir, por escolha pessoal, novos rumos no campo da evolução, em que Ele, como Senhor e Mestre, assume o papel de inspirador e mesmo condutor, assegurando-nos, em razão do empenho reeducativo instaurado, valores de reconforto espiritual, reerguendo-nos, do jugo dos interesses mundanos, para os cimos da luz.

E APRENDEI DE MIM — Jesus é o Mestre. Com Ele aprendemos o que é de Deus. Como devemos agir com relação ao próximo, às coisas, e relativamente a nós mesmos. É o que a Divindade espera de cada qual. Jesus é a fonte de todo o conhecimento indestrutível. Ele ensinou e viveu; nós devemos aprender a exemplificar.

QUE SOU MANSO — Pacífico. A serenidade é característica daqueles que se situam dentro dos desígnios de Deus. Todas as vitórias efetivas refletem júbilo inexcedível e paz de espírito.

Jesus, evidenciando a mansuetude, a não violência, assegurou a Sua ressurreição gloriosa. Da mesma forma, à medida que nos adaptamos a esta diretriz, estaremos nos desvinculando do sistema das reencarnações expiatórias. *Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra* (Mt. 5:5). Terra que, espiritualmente, faz manar leite e mel nos refolhos da alma. No entanto, não determinados à responsabilidade cristã, elegemos um processo sistemático de rebeldia, de prepotência, de intolerância, definindo, no momento que passa, quando ainda aqui na carne, experiências recapitulatórias de sofrimentos e desequilíbrios, seguindo rotas infelizes, formando um corolário de desespero e frustração.

E HUMILDE DE CORAÇÃO — Coração é sentimento. O sentimento é que dá essência e perfume. No ser de sentimento humilde, a simplicidade se materializa em tudo. Sentindo, pensando, falando, realizando. É assim que alguém consegue cumprir integralmente o seu trabalho. Jesus diz que não faz a própria vontade, mas a do Pai. Os Seus propósitos não são, senão, os de concretizar os desígnios "divinos".

E ENCONTRAREIS DESCANSO — Futuro. Aprendemos, vivemos para, enfim, obtermos resultados. Só o jugo de Jesus e o aprendizado de Sua mensagem nos dão calma, bem-estar, satisfação.

Repouso não é estagnação, mas movimento. Ação que aquieta o coração e garante a tranqüilidade para a consciência. É falsa a tranqüilidade proporcionada pela Terra, como também é ilusória a sensação de homem "realizado" que muitos desejam. A vida é dinamismo; e a perfeição é a meta.

PARA AS VOSSAS ALMAS — O que é real vive em função da realidade, portanto em função da alma, que é imortal. O descanso proporcionado pelo conforto do século, além do que é justo, não raro conduz ao egoísmo, ao comodismo, relaxando o coração e a mente. Devemos nos conscientizar de que a ociosidade de hoje pode ser a paralisia de amanhã.

(Capítulo 60 do livro LUZ IMPERECÍVEL, editado pela União Espírita Mineira)

DIVA SCHEMBRI

A desencarnação de Diva Martins Schembri, ocorrida em 20 de dezembro de 2004, consternou a todos que a conheceram.

Como primogênita do casal Antônio José Martins e Hilda Lessa Martins, reencarnou-se em Belo Horizonte, em 30 de junho de 1923. No lar, junto com as irmãs Leony, Dulce e Lucille, encontrou ambientação propícia ao cultivo dos valores do Espírito. Seu genitor, pequeno comerciante, sempre incentivou o trabalho e o estudo na família, ocorrendo o mesmo com sua mãe, médium que serviu durante muitos anos na UEM.

Cultivando o gosto pela leitura e sempre curiosa quanto à vida espiritual, teve aos 15 anos de idade a atenção despertada por um cliente de seu pai que, percebendo-lhe a inteligência, a vivacidade e o interesse pelos assuntos transcendentes, ofertou-lhe um exemplar de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. À noite, em casa, começou a ler o livro, só interrompendo a leitura ao perceber que já era madrugada... A partir daí, passou a estudar e aprofundar-se, com todo amor, no conhecimento da Doutrina Consoladora revelada pelos Espíritos Superiores.

Com acentuado pendor para o magistério, muito jovem ainda matriculou-se na Escola Normal – atual Instituto de Educação – e tornou-se dedicada professora. Ministrou as primeiras aulas no curso noturno da Escola Estadual Mariano de Abreu. De pequena estatura, subia num banquinho para alcançar a totalidade do quadro-negro, deixando os alunos impressionados com o conhecimento e autoridade daquela professorinha de apenas 16 anos!

Mais tarde, em 1949, foi designada para lecionar no Abrigo Jesus, orfanato para cem meninas. Aí conheceu o filho do diretor Salvador Schembri, o jovem médico homeopata José di Schembri, voluntário que prestava assistência às crianças.

Do conhecimento ao compromisso matrimonial foram poucos meses. Em 22 de setembro de 1951 contraíram núpcias, nascendo da abençoada união os filhos Nívia, Marília, Milene, Zoroastro, Elói, Cláudia e Vitória, cuja formação moral atesta o valor de um lar constituído em base espírita-cristã, em que se conjugam o trabalho, o exemplo e a força do amor.

Francisco Cândido Xavier dera ao casal um conselho: "Mantenham o Culto do Evangelho em seu lar, semanalmente, sempre no mesmo dia e horário." O valioso conselho foi seguido à risca pela família, mesmo depois da desencarnação do Dr. José di Schembri, em 4 de março de 1997, continuando sem interrupções até hoje.

Entendia Diva Schembri que o estudo da Doutrina Espírita só tem sentido se respaldado pela ação no bem. Assim é que, a convite de Rodrigo Agnelo Antunes, então presidente da UEM, passou a conversar sobre Evangelho e Doutrina Espírita com os pais, enquanto os filhos participavam das aulas de Evangelização. Após anos de trabalho em nossa Federativa, colaborou em atividade similar, por 10 anos consecutivos, no Centro Espírita Manoel Felipe Santiago. Paralelamente, proferia palestras evangélicas em diversas casas espíritas, demonstrando facilidade de expressão e clareza na apresentação das idéias.

Em 1981 recebeu convite de Áurea Netto Pinto para integrar-se ao Grupo das Samaritanas de Belo Horizonte, quando ambas iniciaram a construção da Creche Vovó Guiomar, hoje em pleno funcionamento na Rua Bonfim, 360, local onde residiram os beneméritos Prof. Cícero Pereira e sua esposa Guiomar Lellis Pereira. Pertenceu à diretoria da Creche por vários anos, incentivando o trabalho de voluntários em favor das crianças carentes, em número de 70, que a Entidade assiste.

Fato que poucos conhecem é a distribuição diária de lanche matinal, em sua residência, a todos os necessitados que a procuravam. Essa prática vem sendo mantida pelos familiares em sua memória.

Com fé inabalável na orientação de Jesus – nosso modelo e guia –, essa obreira do bem retornou ao "país de origem" deixando as marcas indeléveis de suas realizações e de seu exemplo de autêntica servidora do Cristo.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Com o costumeiro brilhantismo e expressivo comparecimento de interessados em conhecer mais e melhor a Doutrina Espírita, realizou-se, durante os três dias de carnaval, o XIII Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus, promovido pela Comunidade Espírita Amigos de Jesus.

O tema deste ano foi "Ser Espírita", focalizado em palestras interativas dos expositores Marival Veloso de Matos, Célio Alan Kardec de Oliveira, Manoel Antônio Alves, Márcia Regina de Lima, Wagner Gomes da Paixão e Lenice Aparecida de Souza Alves.

O evento, realizado no auditório Rubens Romanelli, do Abrigo Jesus, dias 8, 9 e 10 de fevereiro, de 9 às 12:30 horas, com lanche de confraternização de 30 minutos, teve a abrilhantá-lo o casal Bento e Marília que, ao som de violão e bandolim, brindaram os presentes com belas canções, interpretadas com emoção e arte.

Renovação

"Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação de vosso entendimento..."

Paulo (Romanos, 12:2)

Não será pela aquisição de títulos acadêmicos; não será pela fortuna amoedada, retida em cofres da usura; não será pelo verbo fácil, ameaçador ou leviano, ganhando a atenção de platéias invigilantes; não será pelo espírito de clã, de seita, segregando pelo orgulho e definindo privilégios; não será por promessas irresponsáveis ou pelo engodo conveniente.

Não, meus amigos. A renovação efetiva não surge — como o Reino de Deus — com aparências exteriores!

O Amigo da Gentilidade, estribado nas próprias experiências sacrificiais, proclama à Comunidade Cristã de todos os tempos o rumo libertador: ***transformai-vos pela renovação de vosso entendimento***.

No Espiritismo, não vale o movimento apenas; não basta a cultura humana; não prevalece a empáfia de alguns ou a vaidosa titulação transitória de outros. Sem a iluminação da fé, no sentimento renovado e convertido ao Bem legítimo, o Consolador não passaria de proposta morta no esquife sofisticado da convenção.

Renovar, no sentido profundo e dinâmico da palavra, será aceitar a luta com humildade sincera; trabalhar incansavelmente por superar as próprias imperfeições; evitar, a todo custo, a supervalorização de empecilhos e provas; dar-se em boa vontade à obra do Senhor.

No limiar de um novo ano, inspiremo-nos em Paulo, na sua orientação sublime, renovando o próprio entendimento, para que a sintonia do amor nos assegure a vitória sobre nós mesmos.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 1º de janeiro de 2005 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

CONVITE AOS CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS

Agradecendo a colaboração recebida em 2004, o DAPSE da União Espírita Mineira convida os CRE de Minas Gerais a informá-lo sobre o Movimento Espírita em sua região, especialmente as atividades ligadas à Assistência e Promoção Social Espírita.

A UNIÃO NO INTERIOR

Dando seqüência ao mister de cada vez mais dinamizar o movimento espírita no Estado, um dos seus papéis primordiais, a UEM, dias 29 e 30 do transato mês, esteve presente na próspera comuna de Poços de Caldas, onde se acha instalado o 4º CRE, sob a segura presidência do irmão Cláudio Nogueira Alves.

Esta Federativa esteve representada pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, integrado pelos irmãos Maria Regima Severino, diretora do Departamento, Antônio Eustáquio Teixeira da Silva, Gilson Edson Miranda Santos, Virgínia Maria Lima de Freitas e como convidado Marival Veloso de Matos, Diretor 2º Vice-Presidente da UEM p/ Assuntos de Unificação, cabendo a ele a abertura das atividades, cuja finalidade foi a de ministrar o Curso de Coordenador e Monitor, visando à instalação do DESDE junto a mais um CRE.

Clima de inteira cordialidade reinou durante o transcorrer do Evento, que contou com a efetiva participação de 101 companheiros, oriundos das seguintes cidades: São Sebastião do Paraíso, Muzambinho, Arceburgo, Monte Santo de Minas e a cidade sediadora Poços de Caldas.

Rogamos ao Divino Amigo amparar os lídimos propósitos dos irmãos que com esforços ali compareceram.

NOVA VISITA DE DORA INCONTRI A MINAS GERAIS

Com o apoio do CRE da Zona Metalúrgica, a conhecida jornalista, escritora e doutora em educação pela USP, Dora Incontri, voltou a Minas Gerais para duas palestras e dois seminários. As palestras ocorreram no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, em Belo Horizonte, dia 27 de janeiro, e no auditório da Prefeitura Municipal de Betim, dia 28, ambas sobre o tema "Para Entender Allan Kardec".

Os dois seminários foram realizados nos dias 29 e 30 do mesmo mês, na Fraternidade Espírita Caravana de Luz e na Fundação Espírita Cárita, tendo como tema "Pedagogia Espírita". Em todos os eventos, que contaram com expressivo comparecimento, a querida educadora espírita de São Paulo autografou livros de sua autoria, a saber: *Conforto Espírita*, *A Educação da Nova Era*, *A Educação segundo o Espiritismo*, *Francisco - o Pobre Rico de Assis*, *Pedagogia Espírita*, e *Educação e Ética de Pestalozzi*, *Escritos Espíritas* e *Para Entender Allan Kardec*.

EMMANUEL E NÓBREGA

Amparado pelo Apóstolo dos Gentios, conseguiu Publius Lentulus transitar nas avenidas escuras da carne, em existências várias, até encontrar uma posição em que pudesse servir ao Divino Mestre com o valor e o heroísmo daquela que lhe fora companheira no início da Era Cristã. E assim temos em Manuel da Nóbrega o homem de raciocínio elevado, entregue a si mesmo em plena selva, onde tudo estava por fazer.

Noutro tempo, os livros prontos e as tribunas construídas, os direitos de família pré-estabelecidos e o dinheiro fácil, a sociedade constituída e o pedestal do poder a brilhar. Aqui, porém, eram a improvisação necessária e o deserto, as inibições do corpo deficiente que lhe apagavam a voz de tribuno, a insolência do selvagem recordando as feras do circo, à frente do qual devia imolar-se, consumindo as próprias forças para dar-lhe uma vida nova.

Surgiram ainda a devassidão e o crime, a ignorância e a audácia, os perigos mil que o hábil político transformado em missionário deveria vencer, exibindo não mais a toga do poder e as armas de seus guardas pessoais, e sim o sinal da cruz, sem mais ninguém que não fosse a sua pertinácia nos compromissos assumidos.

Entretanto, superou os óbices de toda espécie, lutou, sofreu e venceu, insculpindo com os poderes da idéia cristianizada um povo diferente e um novo mundo dentro do mundo.

Nóbrega podia ter vivido isolado no seu tempo. Contudo, desde cedo agregaram-se a ele multidões de amigos, exaustos de mando, de poder e dominação. E a teia dos destinos vai convertendo em trabalho para a coletividade tudo o que era cristalização do "eu", em luz quanto era sombra, em liberdade espiritual o que era cárcere físico.

Da rocha surge o diamante, no curso dos milênios. Também a luz divina fluirá de nós um dia, quando a escória estiver abandonada no carvão que servirá de berço a outros diamantes no curso longo e paciente das eras.

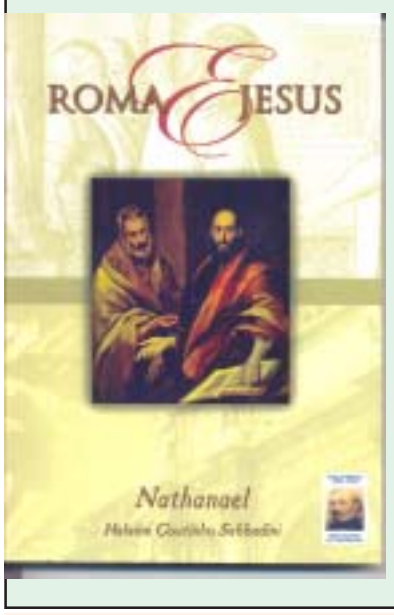
O serviço do nosso amigo está longe de acabar. É preciso criar espírito para o gigante — costuma ele dizer. O gigante é a terra em que hoje nos situamos e o espírito é a luz com que devemos continuar erguendo os padrões de fraternidade mais alta e de mais avançado serviço com Jesus, no Brasil todo.

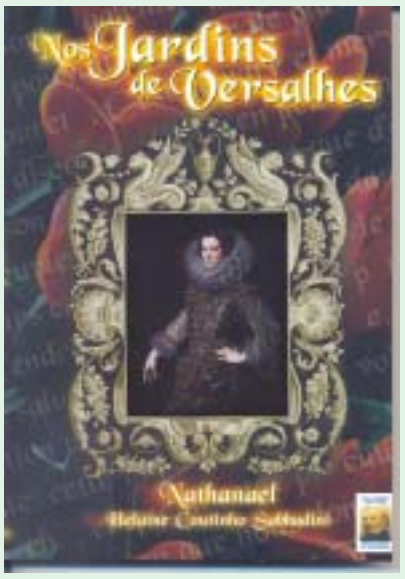
Prossigamos marchando à frente! Anos e dias correrão. Estejamos certos da brevidade de tudo o que se movimenta sobre a Terra, para agirmos com segurança e paciência. Para construir é preciso lutar. E para colher é indispensável haver semeado.

Cneius Lucius

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 3 de agosto de 1949, em Pedro Leopoldo - MG)

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA





FUTURO ESPÍRITA

A genuína ciência reconhece no fato a revelação patente dos princípios que governam a infinita criação de Deus.

Tornar tema religioso a fenomenologia espírita que não se atém apenas ás ocorrências mediúnicas ordinárias, só é compreensível e saudável por conseqüência moral do que tais fenômenos revelam.

O Espírito não poderia se ater à mediocridade conhecida e experimentada nos séculos que antecederam aos tempos que vos tangem sensibilidade e raciocínio. A Doutrina organizada pelo insigne Allan Kardec, que por mérito e grandeza superintende a magnífica obra de regeneração da Terra, sob o pálio do Excelso Jesus, representa a mais alta filosofia moral-espiritual que a Humanidade pôde conhecer até então, exatamente porque se desveste de mitos e da mística habitual a fim de expressar, com simplicidade, objetividade e transparência racional, a seiva do amor, revestida de sublime sabedoria.

A obra vem recebendo o contributo de mentes e corações notáveis — a maioria anônima, como anônimos são os operários grandiosos do progresso em todos os tempos terráqueos.

O Mundo está contido, em seus arroubos de ciência, filosofia, religião, arte e política, num labirinto que exaure e sufoca as almas. E será, em tempo curto e médio, o Espiritismo de características e comprometimentos verdadeiramente cristãos que apresentará, à sociedade oclusa e sofrida, o caminho de reintegração ao Universo, a Deus, à fecunda e prodigiosa evolução consciente.

Que os muitos servidores da Era Nova — verdadeiros edificadores da fé e dedicados artistas do amor — jamais se cansem na magnífica empreitada de libertação.

A bênção do Eterno permaneça sobre nós — os desencarnados do Além e os encarnados do Globo —, seja pelo lume das estrelas, pela fecundidade do solo a produzir, da poesia das flores perfumosas, da melodia do canto das aves, da cristalinidade das águas nascentes. E também pela oração sincera do coração esperançoso, pelo pão ofertado com brilho no olhar, pelo perdão espontâneo a inflamar as almas de luz e pela verdade manifesta em cada atitude de idealismo e caridade!

Camille Flammarion

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 16/10/2004 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

★ **E S P E R A N T O - Língua Internacional**

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Impresso Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2005 | NÚMERO 284

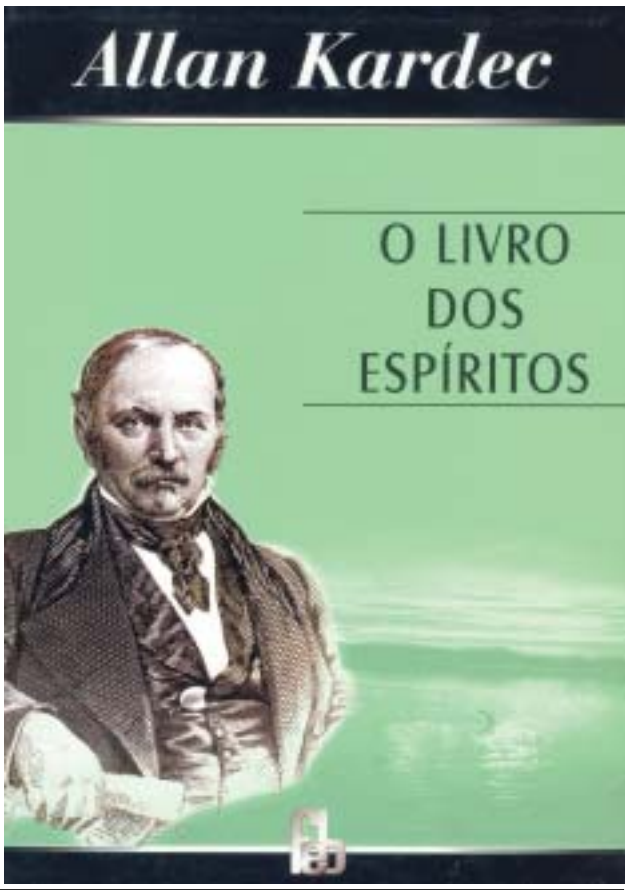
INAUGURADA HÁ 148 ANOS NOVA ERA PARA A HUMANIDADE

A publicação de *O Livro dos Espíritos* representou o cumprimento da palavra de Jesus, registrada no capítulo XIV das anotações do evangelista João, prometendo-nos outro Consolador, que nos ensinaria todas as coisas e far-nos-ia recordar tudo o que Ele nos dissera.

A manhã parisiense de 18 de abril de 1857, um luminoso sábado primaveril, foi testemunha do acontecimento espiritual mais importante do século XIX, ocorrido nas dependências da livraria Dentu, situada na *Galérie d'Orleans*, 13, no *Palais-Royal* – o lançamento da primeira edição de *Le Livre des Espirits*, por Allan Kardec, contendo os princípios da Doutrina Espírita. Os mil e duzentos exemplares da obra, que continha 501 questões dispostas em colunas, esgotaram-se em pouco tempo.

A segunda edição – a definitiva –, inteiramente refundida e consideravelmente aumentada pelo Codificador, surgiu quase três anos depois, em 18 de março de 1860, lançada pelos editores *Didier et Cie.*, na mesma *Galérie d'Orleans*.

Estava consolidado o marco inicial do Espiritismo, que veio trazer aos homens a mensagem da transformação moral como base da nova civilização do Terceiro Milênio, em que, sob a égide do Cristo de Deus, haverão de se "*reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade*", consoante afiançaram os Espíritos Superiores.



TRABALHO HARMÔNICO E FRATERNIDADE LEGÍTIMA MARCARAM A 76ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Em demonstração inequívoca de maturidade, os Conselhos Regionais Espíritas e dirigentes da União Espírita Mineira reuniram-se, em 9 de abril de 2005, na sede da Federativa Estadual, para troca de experiências e estudo de propostas de trabalho unificado destinadas a fortalecer as bases do Movimento Espírita em Minas Gerais.

Leia mais sobre o 76º COFEMG na página 8

Plenário da abertura da 76ª reunião do COFEMG no Auditório da UEM

NESTA EDIÇÃO

- *Evangelho e Vida* Página 2
- *Mulher Maravilha* Página 3
- *Ante Falsos Profetas* Página 3
- *Dr. Elias Barbosa fala sobre Chico Xavier* Páginas 4 e 5
- *A União Espírita Mineira na Era do WWW* Página 5
- *Conversando com Simão Pedro de Lima* Página 6
- *Atualidade Espírita* Página 7
- *Divaldo Franco em Minas Gerais* Página 8
- *21ª Semana da Fraternidade* Página 8
- *III Encontro dos Trabalhadores da UEM* Página 8

Atualidade Espírita

A Comunidade Terrestre ainda não conheceu em sua longa história de progresso e lutas existenciais uma doutrina moral superior àquela que ressuma da vivência perfeita de Jesus Cristo entre os homens.

Reconhecendo na tarefa de muitos missionários a fonte donde manam claridades e bênçãos, encontramos no Divino Mensageiro da Cruz a Luz de Deus em sua mais pura condição, nutrindo as nossas sociedades ainda pobres de valor espiritual e de consciência moral.

Nos dias que correm, com as facilidades de intercâmbio e favorecimento intelectual, a matéria como que enleia os sentidos ainda sem governo das criaturas, assanhando-lhes as paixões e desejos, como forma de experimentação e liberdade – nem sempre condignas e proveitosas.

Todavia, descobrir o Espírito e priorizá-lo é imperativo do progresso real – única via de evolução e autoridade, capaz de suprir os mais sagrados anseios da alma em provações.

A dor é a conselheira permanente dos incautos, e é ainda ela que assessora os idealistas, calçando-lhes as estruturas em reafirmação espiritual no tempo.

Enquanto a insensatez e a indiferença ditarem os modismos sociais no Globo, o sofrimento e as violências farão o serviço definido pela Lei de Causa de Efeito. Contudo, a par de todos os sistemas filosóficos negadores do Bem, de todas as religiões sem alma e sem Deus e mesmo das ciências assalariadas pela conveniência e até pelo crime, o Espiritismo estua qual farol de segurança e realização, conduzindo os que já demonstrem maturidade do senso moral aos páramos da Luz Celeste que vigem nas lições inapagáveis de Jesus.

As ilusões criam ilhas de segregação e loucura no mundo mental dos vaidosos e orgulhosos de plantão. Entretanto, por mais resistam eles à renovação, algemados que se encontram ao egocentrismo, a Verdade triunfa e acena, vitoriosa, do acervo doutrinário-evangélico do Consolador.

Em sintonia perfeita com o Divino Mestre, Allan Kardec, em bases de lógica e razão iluminada, assevera em substancioso estudo que foi publicado após sua desencarnação[1]: ***O Espiritismo, sem contradita, é o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto de apoio à moral.***

Reflitamos, pois, na atualidade da Obra Espírita, consoante nos foi entregue pelas mãos do ilustre Codificador, e então depreenderemos do quanto nos compete em abnegação e humildade, a fim de que Jesus ilumine a Terra e seus habitantes, pela caridade sentida e vivida por cada um de nós!

EMMANUEL

[1] O Egoísmo e o Orgulho – suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los: Obras Póstumas, Allan Kardec.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 12/02/2005.)

EDITORIAL

UMA OPÇÃO DE TRABALHO COM JESUS

Há muitos anos o Movimento Espírita optou por desenvolver atividades no período do Carnaval, aproveitando os dias de feriado prolongado.

Na década de 80, por exemplo, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira, iniciou as atividades da COMEBH – Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, reunindo os jovens que participam ativamente das Juventudes Espíritas, inspirado em movimento semelhante denominado COMEERJ – Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, promovido pela USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.

O lema desse trabalho – "Uma Opção de Trabalho com Jesus" –, em vez de fazer críticas àqueles que se ocupam das festividades do Carnaval, propunha uma outra forma de aproveitar o feriado: trabalho com Jesus.

Certamente inspirados pelos Espíritos Superiores, o Movimento Espírita em Minas e no Brasil tem ofertado e estimulado esta opção de trabalho durante o Carnaval. Jovens, crianças e adultos reúnem-se em regime de internato, em escolas ou nas casas espíritas, em pequenos ou grandes grupos, para estudar o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita que o esclarece com lógica e amor.

Nos quatro dias em que a "carne nada vale", os Espíritas (e mesmo adeptos de outras religiões) têm aproveitado o momento, não para deixar de lado o mundo material, mas, fundamentalmente, para ter a opção de vivenciar, em breves momentos, o mundo de regeneração que se avizinha, procurando conhecer mais e sentir melhor a proposta de espiritualização que nos é apresentada por Jesus, em clima fraterno e saudável.

Os benefícios para o Movimento Espírita são evidentes, refletindo-se na preparação de lideranças e no maior envolvimento de trabalhadores nas atividades doutrinárias, estreitando laços entre pessoas e instituições..

A União Espírita Mineira espera que esses movimentos continuem proliferando, seguindo de forma séria e organizada no estudo da Doutrina Espírita, ofertando mais e mais opções de estudo e trabalho com Jesus.

EVANGELHO E VIDA

Salvação pela Caridade

A Doutrina Espírita apresenta Jesus por modelo e guia da Humanidade e seu Evangelho por roteiro de redenção. Justificando a prática da caridade por caminho de salvação, Allan Kardec se reporta, no capítulo XV de "O Evangelho segundo o Espiritismo" aos argumentos de Paulo de Tarso em sua 1ª Epístola aos Coríntios (cap. 13: 1 a 7 e 13), culminando seus raciocínios com a seguinte assertiva: ***Faz mais*** (referindo-se ao Apóstolo dos Gentios)***: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.***

No texto a seguir, observaremos como a presença do Mestre representa nosso resgate dos infortúnios e ilusões materiais para a Vida Abundante no Amor:

REENCONTRO

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." (Lc.,19:10)

PORQUE O FILHO DO HOMEM – O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado cristão.

Concebido a partir da identificação com os valores que nos competem operar nas áreas do Bem e do Amor, se corporifica na medida em que vamos acionando, com os instrumentos da vontade, as molas propulsoras do progresso.

Conceituando-se Filho do homem, Jesus não apenas atestava sua identidade com terrenos humanos. Deixava-nos entender, também, que personificava, àquela época, o próprio futuro redimido da Humanidade, a ser alcançado lenta e gradativamente através dos séculos por todos quantos aderíssemos à sua mensagem.

VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO – Ele é o "Bom Pastor". Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeus) teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos divulgadores da Boa Nova, principalmente Paulo, o "Apóstolo dos Gentios". Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados (dos apóstolos e dos primeiros discípulos) germinasse, crescesse, florisse e produzisse frutos para, então, iniciar-se o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado... Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho.

Jesus busca, vindo até nós. Salva, indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos "nos achar" e de "sermos salvos" vai depender de cada um, respeitado o livre-arbítrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial; contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Chega o tempo em que o imperativo da caridade se radica no entendimento, como a única rota da salvação, e é por ela que estaremos consolidando nossa posição ao lado do Cristo em "espírito e verdade".

Sem dúvida, a Doutrina Espírita, como Evangelho Redivivo, abrindo-nos processos de aprendizagem e de realização no Bem, evidencia o mais auspicioso curso de salvação na atualidade do mundo.

(Capítulo de nº 170 do livro "Luz Imperecível", edição da União Espírita Mineira)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

NOTÍCIAS DO DEME

Nos últimos meses, o Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho esteve empenhado em várias atividades, entre as quais se destacam:

- Participação no Curso de Formação de Evangelizadores, na cidade de Lagoa Santa, no dia 12 de dezembro de 2004.
- Palestras evangélicas para a Mocidade Espírita Maria João de Deus, do Grupo Scheila, nos dias 11 e 18 de dezembro de 2004.
- Palestras de abertura e realização do EMEJ na COMEMOFRA, na cidade da Fraternidade, no período do Carnaval (5 a 7 de fevereiro de 2004).

Mulher Maravilha

(Pelo Dia Internacional da Mulher)

Nara Coelho

– Vovó, a minha mãe é a Mulher Maravilha!

– É mesmo, querido? E por quê?

– Porque ela é linda, boazinha... me dá "sovertе"... me leva à piscina, brinca comigo...

O poder do sono, entretanto, interrompeu o desfile de atributos que lhe fazem da mãe a Mulher Maravilha. Mesmo tendo apenas três anos, meu neto busca numa heroína a representação do amor, do carinho, da proteção com que sua mãe é capaz de envolver-lhe a vida e os sentimentos. Tendo ali nos meus braços aquele corpinho frágil e dependente, agradeci imensamente a Deus por ser espírita e, portanto, saber que todos somos espíritos, atravessando as existências físicas no exercício do aprendizado com vistas à educação integral.

Filho, mãe, avó, gerações que se sucedem tendo, incontestavelmente, a mulher como seu sustentáculo moral e emocional. Eis que, quando a mulher falha em seus propósitos superiores, o lar se desintegra, esfacelando a sociedade.

"Mas é uma carga grande demais para a mulher", afirmam as feministas de plantão, estimulando suas companheiras a se embrenharem pelos descaminhos já percorridos pelo homem numa desenfreada competição em que os valores femininos sucumbem sob o jugo do dinheiro, do poder, do prazer a que julgam ter direito. Na esteira deste comportamento puramente materialista, vêm a falta de responsabilidade para com a vida afetiva, moral e sexual, a traição, o aborto, as drogas e toda uma série de atitudes infelizes que comprometem almas por muitas reencarnações, ajudando a cristalizar na Terra o círculo vicioso de sofrimentos.

Entretanto, há mais de dois mil anos, Jesus veio mostrar à mulher sua capacidade, defendendo-a das leis injustas, tratando-a com igualdade de direitos, embora ressaltando a necessidade de desvincular-se dos erros que são as matrizes das dores e das dificuldades. No episódio da mulher adúltera, quando o Mestre salvou-a do apedrejamento que era de lei, enfrentando toda a sociedade da época para defendê-la, Jesus disse-lhe: "Mulher, onde estão os que te condenavam?" [1] Ela olhou em volta e não havia mais ninguém... "Vá e não tornes a errar para que não te suceda o pior". Essa assertiva do Mestre demonstra a lei de causa e efeito a que todos estamos submetidos.

Quando em casa de Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, diante das reclamações da primeira, que era a dona da casa e que preparava o lanche para servir ao Mestre sem a ajuda da irmã, que preferiu ficar na sala aprendendo os ensinos de Jesus, este exclamou numa lição imperecível: "Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas. No entanto, poucas são necessárias, ou melhor, uma só: como Maria que escolheu a boa parte, esta não lhe será tirada" [2]. Jesus, literalmente, tirou a mulher da escravidão da cozinha dando-lhe, ao lado do homem, o direito de aprender as lições eternas que a engrandeceriam, libertando-a dos erros que conduzem às dores e às dificuldades.

Jesus, o primeiro feminista no dizer de Emmanuel, trouxe a mulher para o mesmo espaço do homem. Seu carinho por Madalena, Joana de Cuza e Suzana, dentre outras, criou discussões entre seus discípulos os quais não haviam se desligado do ranço cultural que fazia da mulher um ser inferior. "Que outra criatura deu à Humanidade notícia mais alvissareira senão Madalena, uma mulher?", indaga Ernesto Renan, ao comentar a aparição de Jesus, depois de morto, a Madalena.

O triste disso tudo é que as religiões encarregadas de transmitir ao mundo os ensinos cristãos abafaram essas iniciativas de Jesus, massacrando a mulher, aniquilando-lhe o poder junto à formação dos filhos, da família e da sociedade, impedindo-a de continuar a exercitar o intercâmbio com o mundo espiritual, tão próprio de sua natureza sensível, mergulhando-lhe a caminhada em terrível escravidão social e moral que lança suas garras, mesmo neste alvorecer do III Milênio, como produto da ineficácia do aprendizado verdadeiramente cristão. A mulher foi impedida de exercer junto ao homem, com equilíbrio de poderes, a construção de um mundo feliz.

Só o Espiritismo, acabando com o materialismo, dá a todos o alívio do entendimento, sendo capaz de conduzir a mulher ao seu destino de transcendência, inspirando-a a ter Jesus como modelo maior na caminhada evolutiva. Eis que a lição, transmitida pelos espíritos a Kardec, é de que antes de ser homens e mulheres, todos somos espíritos, buscando ora na vivência feminina[3], ora na masculina, as experiências que nos permitam evoluir até alcançar a educação integral, objetivo superior da vida na Terra.

Reencarnar como mulher, pois, é conseguir a grande oportunidade de superar as barreiras que lhe vêm obstruindo o caminho por milênios; é cercar-se do conhecimento do Evangelho de Jesus a fim de vencer as próprias limitações, os medos, a fragilidade imposta até mesmo pela criação nos lares mais bem intencionados; é fazer valer sua capacidade de entender a responsabilidade maior que lhe cabe na construção de um mundo mais feliz, sem humilhações, sem violência doméstica, sem abuso sexual, sem dominação de quem quer que seja. É vivenciar, enfim, o destino que transcende as limitações do corpo físico, para atuar destemida como cooperadora da Seara do bem, auxiliando na disseminação da verdade, da justiça, do amor incondicional que contagiará a todos os que lhes partilharem a existência.

Mulher Maravilha? Por que não? Com todas as verdades eternas ao seu alcance, vibrando de amor por toda a humanidade, sentindo o seu poder de açambarcar o mundo com o seu exemplo de dignidade e serviço, sem medo de nada graças à fé iluminada pela razão que já lhe alimenta a consciência e o sentimento, ciente do seu valor e da sua responsabilidade espiritual na construção de uma vida melhor não só para si, para seus filhos, para seu lar, para sua família, mas para a humanidade inteira, a mulher espírita pode se sentir uma verdadeira Mulher Maravilha! Humildemente, claro!

Bibliografia:

[1] Mulher Adúltera: João (8:2-11)

[2] Marta e Maria: (Lucas 10:38-42)

[3] Kardec: Livro dos Espíritos: 822-a

LIÇÕES DE EMMANUEL

ANTE FALSOS PROFETAS

Acautela-te em atribuir aos falsos profetas o fracasso de teus empreendimentos morais.

Recorda que todos somos tentados, segundo a espécie de nossas imperfeições.

Não despertarás a fome do peixe com uma isca de ouro, nem atrairás a atenção do cavalo com um prato de pérolas, mas, sim, ofertando-lhes à percepção leve bocado sangrento ou alguma concha de milho.

Desse modo, igualmente, todos somos induzidos ao erro, na pauta de nossa própria estultícia.

Dominados de orgulho, cremos naqueles que nos incitam à vaidade e, sedentos de posse, assimilamos as sugestões infelizes de quantos se proponham explorar-nos a insensatez e a cobiça.

É preciso lembrar que todos somos, no traje físico ou dele desenfaixados, espíritos a caminho, buscando na luta e na experiência os fatores da evolução que nos é necessária, e que, por isso mesmo, se já somos aprendizes do Cristo, temos a obrigação de buscar-lhe o exemplo para metro ideal de nossa conduta.

Não vale, assim, alegar confiança na palavra de quantos nos sustentem a fantasia, com respeito a fictícios valores de que sejamos depositários, no pressuposto de que venham até nós, na condição de desencarnados; pois que a morte do corpo é, no fundo, simples mudança de vestimenta, sem afetar, na maioria das circunstâncias, a nossa formação espiritual.

"Não creias, desse modo, em todo espírito" — diz-nos o Apóstolo —, porquanto semelhante atitude envolveria a crença cega em nossos próprios enganos, com a exaltação de reiterados caprichos.

O ouvido que escuta é irmão da boca que fala.

Ilusão admitida é nossa própria ilusão.

Apetite insuflado é apetite que acalentamos.

Mentira acreditada é a própria mentira em nós.

Crueldade aceita é crueldade que nos pertence.

De alguma sorte, somos também a força com a qual entramos em sintonia.

Procuremos, pois, o Mestre dos mestres como sendo a luz de nosso caminho. E cotejando, com as lições d'Ele, avisos e informes, mensagens e advertências que nos sejam endereçados, desse ou daquele setor de esclarecimento, aprenderemos, sem sombra, que a humanidade e o serviço são nossos deveres de cada hora, para que a verdade nos ilumine e para que o amor puro nos regenere, preservando-nos, por fim, contra o assédio de todo o mal.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier em 30/03/1959, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba - MG)

Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, fala sobre Chico Xavier

Se estivesse ainda encarnado, Chico Xavier comemoraria no dia 02 de abril seus 95 anos de existência. Em memória desse querido e fiel amigo da União Espírita Mineira, que no Mundo Espiritual prossegue, ao lado de Emmanuel e tantos outros benfeitores que o assistiram, na sua maratona de luz e caridade cristãs, *O Espírita Mineiro* entrevista um de seus mais destacados companheiros de trabalho, Dr. Elias Barbosa, que aos 70 anos de idade permanece firme na tarefa de divulgar e viver a Doutrina do Consolador.

O ESPÍRITA MINEIRO - Dr. Elias, como e quando se deu sua conversão ao Espiritismo?

Elias Barbosa - Quando li, pela primeira vez, a conferência que o ilustre escritor maranhense Henrique Maximiano Coelho Netto (1864-1934) proferiu perante seleto público, no Rio de Janeiro, demonstrando a sua conversão ao Espiritismo, pensei: "Comigo isto jamais acontecerá, porque já nasci espírita." Com efeito, desde os oito anos de idade, eu freqüentava o Centro Espírita, sem que ninguém me mandasse, justamente por me sentir bem lá dentro, mesmo quando se comunicava um Espírito sofredor, vez por outra, revoltado, e o doutrinador tratava-o da melhor forma possível. Aos quatorze de idade, quando li, pela primeira vez, as obras básicas de Allan Kardec, graças a um vizinho espírita, portador de gravíssima cardiopatia chagásica, que o levou ainda jovem deste mundo, à medida que lia as perguntas contidas em *O Livro dos Espíritos*, já sabia todas as respostas. E quando compulsei o *Parnaso de Além-Túmulo*, eu prometi a mim mesmo que haveria de estudar aquela obra-prima de nosso Chico Xavier, só Deus saberia quando. Decorávamos, Marival Veloso de Matos, amigo desde aqueles longínquos tempos, e eu, vários poemas, principalmente os de Castro Alves, comparando-os com a produção terrena daquele altíssimo poeta, motivo de nossa veneração.

OEM - Amigo sincero e dedicado de Chico Xavier, o que gostaria de recordar de sua longa e abençoada experiência com o grande médium que a partir do ano de 1959 passou a residir em Uberaba?

EB - Devo dizer que conheci, pessoalmente, o nosso inesquecível Chico Xavier, na noite de 25 de abril de l955, em Pedro Leopoldo, graças à gentileza do Dr. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) e do compositor Hervé Cordovil (1914-1979), que me encontraram na sede da União Espírita Mineira, depois de eu ter sido entrevistado, creio que na Rádio Guarani, pela gentileza do grande trovador Newton Rossi. Afirmava eu para aquele que se tornou meu grande amigo, quando se aproximavam de nós os companheiros de São Paulo: "Eu consegui chegar até aqui com a ajuda do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, orador que sou de uma agremiação estudantil uberabense, cujo presidente conseguiu que viajássemos, alegres, vinte e sete horas, num dos trens de passageiros da velha e saudosa Rede Mineira de Viação. Cheguei até aqui, mas não poderei ir conhecer, de perto, o nosso Chico Xavier." Foi quando o Dr. Hernani e seu companheiro me convidaram para ir no carro do primeiro, já que haviam programado participar das tarefas, naquela noite, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, rogando-me lhes fornecer apenas o endereço do velho hotel onde eu estava hospedado, para que tudo desse certo como, de fato, deu. Quando cumprimentei o ilustre médium, ele apenas se referiu à minha Mãe, que ele viria, no ano seguinte, a conhecer, de perto, em nossa própria casa, em minha terra natal, como vem relatado no livro *Chico no Monte Carmelo*, de nosso Marival. O espaço de que disponho não me permite narrar tudo de bom que desfrutei com a mudança de Chico Xavier para Uberaba, onde chegou a 5 de janeiro de 1959. A todo instante, eu presenciava fatos que me deixavam encantado, e sempre eu colhia lições primorosas para a minha edificação espiritual, consolando-me quanto à minha condição de cultivador da "riquíssima pobreza", insuflando-me coragem para prosseguir firme, na certeza de que eu concluiria as metas que eu havia traçado, todas direcionadas à divulgação dos princípios doutrinários do Espiritismo cristão. Já que me estendi demais, apenas quatro fatos: 1º) Em 1980, estava eu com uma planta baixa pronta para construir uma biblioteca, no fundo do meu quintal. Quando a passei às mãos de nosso Chico, eu lhe disse, de chofre: Mestre Chico, o meu grande receio é de não dar conta de concluir esta obra, já que meus rendimentos são modestos e não tenho um pai encarnado, na retaguarda. Guardando silêncio por alguns segundos,

respondeu-me ele, com doçura extrema na voz: "Meu filho, nosso Emmanuel está dizendo que quando alguém se dispõe a trabalhar com o Cristo, mesmo sendo um criminoso, a Justiça se afasta de sua cabeça, e logo a Misericórdia Divina a cobrirá inteiramente, e nada faltará a este irmão, daí por diante, tudo caminhando para consecução do que foi planejado, em nome de Deus. Você pode, com urgência, dar início ao levantamento das paredes, já que o dono da Construtura é seu amigo e ele facilitará tudo para você." Com efeito, no dia 4 de agosto de 1981, inaugurávamos, com uma prece, eu e todos os meus queridos familiares, minha Esposa e os nossos cinco filhos, o local que o caro Chico Xavier sugeriu fosse nomeado por **Recanto Espírita do Livro**, com seus 118 metros quadrados de área construída. 2º) Desde que me casei, em 25 de janeiro de 1964, nosso Chico, todas as terças-feiras, ia à nossa casa, para conversarmos sobre livros, e ajudar a Cândida a preparar gostosos quitutes, sempre acompanhado pelo inesquecível Sr. Weaker Batista. Em 1966, chegando um pouco tarde do consultório, encontrei o Mestre Chico, esperando-me do lado de fora. Ao vê-lo, após perguntar-lhe por que não me esperava dentro de casa, antes que ele me desse qualquer resposta, eu lhe disse, de modo enfático: "Chico, desculpe-me pela demora. Não sei porque terei que ficar atendendo aos meus clientes, até esta hora já avançada, quando eu percebo que nasci para escrever, dia e noite, sempre sobre o Espiritismo." Ao que ele, depois de guardar respeitoso silêncio, me retrucou: "Meu caro Elias, uma voz está me falando, com muita clareza, que se você quiser repouso, peça ao Senhor uma hepatite." Por minha vez, sem nada mais poder falar, convidei-o para entrar, a fim de que pudesse beber o cafezinho que o esperava, acompanhado de pães de queijo, feitos com tanto carinho por aquela que tem paciência comigo até hoje, tratando os nossos filhos e a mim com tanta dedicação. 3º) Quando nossa filha Eliana, que acaba de publicar dois livros, um pela Editora Século e outro, um opúsculo, pela Melhoramentos, ambas de São Paulo, tinha poucos meses de idade, continuava com febre que me preocupava, já que estava devidamente medicada com antibióticos, receitados pelo meu ex-professor de Pediatria, Dr. Humberto de Oliveira Ferreira, que hoje reside no Plano Espiritual. Ao chegar à casa do Chico, bastante preocupado, sem que eu nada lhe dissesse, ele me tranqüilizou, de imediato; "Meu filho, o Professor Manoel da Motta Bastos me pede para lhe dizer que a febre de nossa Eliana é coisa simples, e os medicamentos que ela já está fazendo uso, vão deixá-la completamente boa." 4º) Depois que fui admitido na condição de médico assistente do Sanatório Espírita de Uberaba, no dia 1º de maio de 1969, tendo trabalhado, ininterruptamente, por dezenove anos com o Dr. Inácio Ferreira (1904-1988), preocupava-me com a aplicação de eletrochoques, levando-me a pensar em pedir para transferir-me para outro setor. Mas sempre como foi do meu feitio, não abandonar nada que tenha iniciado, ia prosseguindo naquela tarefa, que desempenhei até 1978. Certo dia, chegando à casa de nosso Chico, quando ele ouviu o barulho da chave no portão de entrada, veio ao meu encontro e me disse: "Meu filho, jamais pense em deixar o Sanatório. No dia em que você merecer, os Benfeitores Espirituais afastarão você de lá. Continue firme!" Tendo eu me aposentado, por tempo de serviço, na medicina, em maio de 1993, tive que retornar àquele abençoado nosocômio, onde se aplicava e é aplicada até hoje a Terapêutica Espiritual, a partir de 14 de setembro daquele mesmo ano, assumindo a Direção Clínica, já que havia desencarnado o Dr. Adroaldo Modesto Gil, aos 58 anos de idade, e não havia outro a não ser eu, por obediência a determinações legais, para ocupar aquele honroso cargo; que se prolongou até janeiro de 2002. Trabalhei todo esse tempo, como voluntário, já que me considerava liberado, desde a época da aposentadoria, como que tendo recebido alta experimental.

OEM - Várias obras do inesquecível servidor da Doutrina Espírita contaram com sua colaboração, seja organizando, seja comentando, numa parceria reconhecidamente fecunda para o nosso Ideal. Parnaso de Além-Túmulo – o primeiro livro publicado de Chico – mereceu do senhor um precioso estudo estilístico dos versos psicografados. Como avalia esta obra e a longa produção de versos pelo notável medianeiro?

EB - Os livros que tive a felicidade de organizar, em parceria com o médium Xavier, trouxeram muita alegria para nós ambos, porque, ao entrevistar os familiares dos Espíritos que se comunicavam psicograficamente por seu intermédio, todos ficavam impressionados com o que havia nas entrelinhas das mensagens, que demonstravam, de forma inconfundível, tratar-se de seus entes queridos, a maioria filhos. Todas as cartas mediúnicas traziam como que um selo identificador. Quando eu contava ao Chico o que as famílias me relatavam sobre a autenticidade das páginas por ele psicografadas, ele sempre dizia: "Que beleza, meu filho!"

Foram numerosos os casos que me fizeram deslocar de Uberaba, às vezes para buscar uma foto com a assinatura comprobatória do comunicante quando na Terra, que deste possuía todos os dados biográficos. Um fato que repercutiu, dos muitos, que se encontram nos diversos volumes, todos atualmente reeditados. O caso a que me refiro teve repercussão internacional: foi o do jovem Wilsom de Oliveira, que desencarnou por afogamento, comunicando-se na noite de 28 de junho de 1963, cuja assinatura é a mesma que se encontra em sua carteira profissional. G. Victor Levesque, em seu *As Curas Milagrosas*, traduzido do original inglês *Miracle Cures for the Millions* por Paulo Perdigão (Rio de Janeiro, Bloch Editores, primeira edição brasileira: 1972, págs. 143-144), demonstra que ficou impressionado com a veracidade do caso, narrado pela Sra. Júlia, mãe do rapaz, entrevistada por mim, minutos depois da leitura da página, que provocou na referida senhora uma convulsiva crise de choro, fornecendo-me todos os dados necessários da aludida mensagem num livro em organização. Outro livro que me exigiu várias viagens a pelo menos três capitais brasileiras, em busca de material sobre Francisco de Assis, tendo o amigo Dr. Carlos Adalberto de Carvalho Dias, conseguido, para mim, na Itália, a xerocópia de um livro, que tanto me auxiliou no preparo da introdução e das notas infrapaginais, foi o *Irmã Vera Cruz*, com várias tiragens pelo IDE, de Araras, SP.

Sobre as notas e estudos estilísticos para a comemoração do 40º ano de lançamento do *Parnaso de Além-Túmulo*, a 9ª edição, trabalhei durante um ano para enviá-los ao Dr. Francisco Thiesen, então Presidente da Federação Brasileira, em 1972, com material que eu vinha guardando, há décadas, somente necessitando do livro *Poesias Dispersas*, de Guerra Junqueiro que o grande amigo Stig Roland Ibsen (1927-1995), mandou buscar em Portugal, para que eu pudesse oferecer ao leitor em que consistia o poema "Romaria – Passeio Matinal", que ficou incompleto, na produção terrena, e o grande autor de *Os Simples*, Espírito, brilhantemente completou, através do médium Xavier. Senti um prazer infinito quando dei por concluída a tarefa que me foi solicitada, honrando-me sobremaneira. Com efeito, o *Parnaso de Além-Túmulo* é uma obra ciclópica, atemporal, eterna, que merece o estudo de uma equipe de críticos literários, que há de se dar quando o nosso orbe se transformar em mundo regenerador. Devo aqui deixar registrado os meus agradecimentos aos amigos que me ajudaram no preparo

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA ERA DO 'WWW'

Jesus empregou seus melhores recursos na divulgação da Boa Nova. "O 'ide e pregai' nasceu-lhe da palavra recamada de luz".

"Allan Kardec também começou o trabalho doutrinário publicando as obras da Codificação e instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, uma revista e uma livraria para a difusão inicial da Revelação Nova." O Espiritismo, por sua vez, não poderia desprezar os recursos de divulgação criados pelo homem na atualidade. A internet é uma excelente ferramenta no que se refere à difusão de qualquer mensagem veiculada através dela. E é nesse contexto que a União Espírita Mineira, através do Departamento de Comunicação Social Espírita, faz uso dessa ferramenta visando a divulgação tanto da Doutrina dos Espíritos, quanto das atividades promovidas pela Casa junto aos CRE, AME e Casas Espíritas espalhadas por todo o Estado.

A reformulação do site da UEM iniciou-se no mês de Abril do ano de 2004, com objetivo de fornecer ao espírita informações sobre o movimento no Estado, além de oferecer material para estudo do Espiritismo. O site foi concebido de forma simples, permitindo a todos, acesso fácil a seu conteúdo.

Um dos recursos oferecidos a seus visitantes são as mensagens, publicadas semanalmente, retiradas de várias obras espíritas. Além da mensagem da semana, pode-se encontrar, através de pesquisa, todas as mensagens que já foram publicadas no site.

Para permitir o acesso de todos ao Jornal "O Espírita Mineiro", publicado pela UEM bimestralmente, o mesmo é disponibilizado em formato PDF para 'download' , sendo possível também consultar as suas edições anteriores.

Não olvidando os vários títulos editados pela Federativa de Minas, o visitante encontra na seção "Livros da UEM" as sinopses destes livros. E recordando a importância das Obras Básicas foi criada uma seção exclusiva para os cinco Livros da Codificação, além de um espaço biográfico para o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Através das seções de Notícias e de Eventos, o espírita pode se informar sobre o movimento espírita mineiro. E através da pesquisa por Instituições pode conhecer e obter o endereço das várias Casas Espíritas espalhadas por todo o Estado. Salientando também que podem ser encontradas informações sobre os Conselhos Regionais Espíritas (CRE) e sobre as Alianças Municipais Espíritas (AME) em uma página destinada a esses Órgãos.

Na seção de "Downloads" encontram-se fotos de eventos, papel de parede (para computador) com o calendário do mês, além de outros. Já nas páginas dos Departamentos, o visitante pode conhecer os vários Departamentos que compõe a Casa Máter do Espiritismo nas Minas Gerais, suas atividades, os cursos oferecidos e também fazer 'download' de apostilas criadas por eles.

A história do Espiritismo é algo que não deve ser esquecido por nós que hoje compomos as fileiras espíritas. Pensando nisso é que foram criados no site espaços para a História do Espiritismo e para os Pioneiros do Movimento no País e no Estado. No espaço dedicado a história, pode-se remontar os vários momentos passados pelo Espiritismo no decorrer de sua caminhada. Já a seção "Pioneiros" fornece ao visitante a biografia desses que se dedicaram à Doutrina desde seus primórdios.

Emmanuel certa vez disse a Chico que onde há amor não há esquecimento. E através do nosso irmão Marival Veloso de Matos, Vice Presidente da UEM, prestamos nossa homenagem a Francisco Candido Xavier, o grande médium que conhecemos e que muito contribuiu para o crescimento da Doutrina codificada por Kardec. Os traços biográficos, a análise da polivalência da obra literária e da ressonância da obra deste médium são pontos abordados e dedicados a Chico Xavier. Muito mais que uma homenagem, esse é um espaço de riquíssimas informações. Para quem conheceu Chico de perto, como é o caso do Marival, ele não foi apenas um grande médium, mas também um ser humano que tinha o seu dia-a-dia. E através do espaço "O Chico de nossa memória" podemos nos deliciar com casos presenciados por este nosso irmão que nos presenteia com suas recordações.

E como iniciamos com passagens do Livro "Opinião Espírita" de Emmanuel (cap.37) não poderia ser de outra forma o encerramento desse artigo:

(...) "Não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola pra cumprir o seu papel precisa divulgar".

A mensagem dos espíritos 'fala por si e caminhará por si', porém se podemos colaborar, façamos nossa parte. O endereço do site da União Espírita Mineira é **www.uemmg.org.br**, contamos com o seu apoio.

Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, fala sobre Chico Xavier (Continuação)

de alguns livros, o primeiro deles, Dr. Zêus Wantuil, do Rio de Janeiro, que me forneceu preciosos elementos para concluir a *Antologia dos Imortais* e o *Trovadores do Além*. Ao Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, de Araras, SP, sou grato pela pesquisa que fez para mim, facilitando-me o lançamento de *O Espírito de Cornélio Pires*.

OEM - Na sua opinião, qual o grande ensinamento que a trajetória mediúnica de Chico Xavier deixa para todos os que se lançam a este labor na Seara Espírita?

EB - O grande ensinamento que o nosso querido Chico deixa para todos nós, os que tivemos a felicidade de lhe sermos coetâneos, se resume na disciplina plasmada na caridade e na humildade, convidando-nos sempre, através do exemplo, a guardarmos fidelidade absoluta a Jesus e a Kardec, como ele próprio o fez, dando provas, com o seu abençoado mediunato, de ser espírita verdadeiro por não apresentar quaisquer laivos do egoísmo e do orgulho, que nos infelicitam a jornada terrestre, quando não colocamos em prática o "orai e vigiai" e olvidamos o "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

OEM - Como Chico Xavier, o senhor sempre manteve laços de amizade e companheirismo com a União Espírita Mineira, prezando o serviço da Unificação a fim de que Jesus e Kardec sejam estudados e vividos por nossa comunidade. Como o amigo vê hoje os esforços pela união dos espíritas e, na sua visão, qual a fórmula efetiva de as casas e grupos espíritas lograrem êxito na divulgação mais consistente do Consolador?

EB - Vem de longe os meus laços de amizade com a União Espírita Mineira, não somente quando visitei a sua sede, em 1955, mas desde os tempos mais recuados de quando residia em Monte Carmelo, verificando o quanto a valorizavam os que estavam à frente da divulgação do Espiritismo, naquela cidade, dentre outros, o Srs. Coriolano Cardoso, Joaquim Veloso de Matos e Leonardo de Napoli Filho, e, a partir da chegada do nosso Chico a Uberaba, que sempre via na U.E.M., na época de D. Maria Philomena Aluotto Berutto, com o nosso distinto amigo e escritor José Martins Pervalva Sobrinho, na Vice-Presidência, um ponto importantíssimo de convergência de todos os espíritas do Estado de Minas, ligada que se encontrava e se encontra à Federação Espírita Brasileira, unindo todos os tarefeiros da Terceira Revelação sob uma só bandeira — a da preservação da pureza doutrinária do Espiritismo, tudo fazendo para que a Paz do Cristo reine em todas as Casas Espíritas deste nosso Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, respeitando as diversas crenças, sem promover campanhas proselitistas, as quais somente servem para dificultar a chegada do conhecimento do Espiritismo até as massas, como pretendia Allan Kardec, mais pelo exemplo e pela oferta de material educativo, através de publicações várias e de livros a preços acessíveis aos irmãos de baixa renda. Felizmente, a atual Diretoria da União Espírita Mineira, com o Sr. Honório Onofre de Abreu à frente, vem dando prosseguimento aos objetivos traçados pelas diretorias anteriores, desde 1908, com muito brilhantismo, alegrando, tenho certeza, o nosso amigo Chico Xavier, no Plano Espiritual.

OEM - Como o senhor avalia as atuais publicações mediúnicas de nossos dias e qual seria a sua orientação aos novos médiuns e trabalhadores do Espiritismo, tendo em vista sua vasta e rica experiência ao lado de Chico Xavier, eleito pelo povo o Mineiro do Século XX?

EB - As atuais publicações mediúnicas, as que vêm, por exemplo, sendo lançadas pela Editora da União Espírita Mineira, principalmente as psicografadas pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dedicado companheiro ardorosamente identificado com os princípios doutrinários de nossa abençoada Doutrina, amigo que tem produzido tão belas obras de cunho eminentemente espírita, obras sobremaneira ricas em ensinamentos para quantos perlustramos os caminhos deste nosso mundo, consentâneas todas com os princípios da Terceira Revelação.

Há livros, naturalmente, dados à luz por diversas editoras brasileiras, que se destinam a leitores que ainda não suportam a claridade intensa do Consolador, daí a necessidade de evitarmos a crítica destrutiva, mas, pelo contrário, orarmos por todos eles, instrumentos mediúnicos e leitores. Quanto aos novos médiuns que lavram o campo do Espiritismo, que possam seguir o exemplo de nosso Chico Xavier, cuja produção mediúnica, com páginas admiráveis, conforme as que foram divulgadas com a assinatura de F. Xavier, e são comentadas nos livros *Presença de Chico Xavier* e *Auta de Souza*, ambos editados pelo Instituto de Difusão Espírita – IDE, de Araras, SP.

A orientação que o nosso Chico recebeu de Emmanuel, em 1931, foi que destruísse todas as páginas recebidas de 1927 até aquela data, por considerá-las exercícios mediúnicos. Que os novos médiuns, portanto, não tenham pressa em dar à publicidade os livros que recebem, deixando-os passar pelo sono de uma gaveta, por algum tempo, considerando-se que o bom livro, mesmo que publicado um século depois de psicografado, será bem recebido, até mesmo pelo próprio medianeiro, já em novo corpo físico. É necessário que o bom senso kardequiano seja o roteiro de cada médium espírita que venha a receber uma catadupa de páginas. Acontece que os Espíritos de escritores e jornalistas, despojados do corpo denso, que não escreveram textos construtivos quando encarnados, estão sempre à procura de medianeiros dispostos ao trabalho, e quando encontram um em condições, transmitem o que podem, gerando, quase sempre, no médium, entusiasmo por vezes exagerado, e será de bom alvitre que este, o médium, passe tudo pelo crivo da razão, em obediência à recomendação de Allan Kardec.

OEM - Conhecendo bem a natureza do querido seareiro desencarnado em 30 de junho de 2002, como o senhor julga que ele, Chico, gostaria de ser lembrado e homenageado pelos seus amigos e admiradores?

EB - Chico Xavier, por certo, se alegra por ser lembrado e homenageado pelos amigos e admiradores, mas, o que ele espera é que cada um venha a lhe seguir os passos, tanto quanto possível, não obstante a sua humildade afirme que o exemplo a seguir não deverá ser o dele, mas o do Divino Mestre e daquele que nos trouxe o Consolador Prometido ao mundo, aguardando que nos esforcemos, todos nós, os seus admiradores, por combater, em nós mesmos, o orgulho, o egoísmo e a tola vaidade.

CONVERSANDO COM SIMÃO PEDRO DE LIMA

O Espírita Mineiro entrevista o Caro Professor, Conferencista e militante espírita do Alto Paranaíba Simão Pedro de Lima, residente em Patrocínio. Ante nossas indagações eis o que nos respondeu:

OEM - ***Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; preconizar alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão*** **(1). O que diferencia a fé raciocinada?**

Fé natural é aquela que todos nós temos, que é exercitada a partir da consciência da vida. O ser humano, a partir do exercício principal da sua essência, ou seja, o pensamento, é acima de tudo um ser espiritual, que sente, que raciocina e, assim sendo, o crer, para ele, deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma necessidade. Ele tem o senso nato da existência de Deus. E esse senso é a fé. Transformar esse sentimento em fé raciocinada é abrir-se para a compreensão da própria vida, percebendo que há coisas na existência que não nos são conhecidas, mas que precisam ser, para que possam ser vivenciadas em sua essência. Agostinho, no séc IV, disse que é necessário crer para compreender, mas é necessário também compreender para continuar crendo. Então, a fé nos liga ao Criador. A fé raciocinada nos permite viver a crença que temos em Deus. A fé cega é quando fazemos o que não entendemos, ou seja, *credo quia absurdum* (creio porque é absurdo). Transformar o absurdo em plausível é o que nos dá a condição da fé raciocinada. Quando o que é absurdo passa a ser compreendido a fé é mais viva. Ela é mais consistente.

OEM - **Allan Kardec estruturou o Evangelho segundo o Espiritismo em vinte e oito capítulos dando cunho de profunda religiosidade à Doutrina Espírita. O que precisam os espíritas fazer para que a moral Cristã ali tratada se sedimente na sociedade hodierna?**

A religiosidade é a expressão da fé, ou seja, é o nosso sentimento íntimo da existência de Deus. Quando a religiosidade se transforma numa instituição, ela se torna uma regra de conduta que nem sempre é o sentimento daquele que a pratica. É preciso viver os ensinamentos do Cristo e esses vinte e oito capítulos do Evangelho são o cerne do Cristianismo. Nesta obra Allan Kardec sintetizou a moral do Cristo. O que fazer para que a religiosidade possa ser vivenciada? Crer nessa moral. A moral do Cristo é simples e se resume em uma só palavra: **amor**. Apesar de serem apresentados como dois mandamentos distintos — amar a Deus e amar o próximo —, o ponto fundamental é o amar a Deus e ao próximo de maneira indissociável. Embora o verbo amar seja um verbo transitivo, o sentimento amar é intransitivo, pois ele é exalado. E como manifestar o amor? No relacionamento cordial com as pessoas, compreendendo os limites de cada uma delas, compreendendo os nossos próprios limites, sabendo que todos nós não somos perfeitos, porém perfectíveis, aprendizes. Compreender que o erro pode ser trabalhado para um futuro acerto. Isso é compreender o ser humano, é exercitar o Amor. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, na orientação kardeciana e nas instruções dos espíritos, percebemos claramente isso. Disse-nos o Cristo de Deus: *Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus* (2). Como um ser puro de coração pode ver Deus? Quando vê no semelhante a própria expressão da Divindade. O encerramento da Prece de Cáritas nos lembra essa particularidade, quando é dito para sermos espelhos, para que em nós seja refletida a Divina imagem.

OEM - ***A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no Porvir... e acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens.***(3) **O que se deve aprender com essa afirmativa contida no Evangelho segundo o Espiritismo**?

No livro *A Gênese*, Kardec coloca que a imortalidade da alma é o poder moralizador do Espiritismo. Pode-se dizer que todas as escolas espiritualistas falam da imortalidade da alma. Mas

há uma diferença entre falar da imortalidade e demonstrar a imortalidade. E na escola espiritista, a imortalidade é patente. Quando Kardec conclui que os espíritos nada mais são que as almas dos homens sem corpos e que levam consigo as suas aquisições e as suas mazelas, a imortalidade da alma deu à vida material uma nova dimensão e transformou a "vida futura" em um eterno presente, explicando-nos que a "vida futura" nada mais é do que a própria vida presente, porque continuamos o que somos, melhorando-nos, gradativamente, na rota de aprendizagem. Assim, o nosso futuro não está distante. O futuro é agora. É o presente. O foco da nossa vida deixou de ser o pretérito ou o futuro distantes e distintos para ser o eterno presente. Nossa vida é um gerúndio. Então, ninguém vive, viveu ou viverá, mas **está vivendo**.

OEM - ***Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me*** (4)**. O que precisamos fazer para atender a esse chamado?**

Essa assertiva do Cristo é muito interessante. "Pegue a sua cruz, a cada dia, e me siga". É uma decisão pessoal, ou seja, quem quiser. O Cristo não nos constrange. O Cristo não nos obriga a segui-lo, porque segui-lo é determinação pessoal, é um momento de tomada de consciência. Segui-lo é diferente de acompanhá-lo. Muitos acompanham o Cristo através da historiografia do próprio Cristo. Mas segui-lo é mais do que isso: é senti-lo, é vivenciá-lo. E isso é uma decisão. Então, quem quer assim o faz. Todos podem, basta querer, sabendo-se porque segui-lo. "Renuncie-se a si mesmo", ou seja, percebamos que somos um ser dentre muitos. Que somos alguém que temos obrigações e que essas nossas obrigações, muitas vezes, fazem parte dos direitos alheios. Esqueçamos o personalismo e cresceremos coletivamente. Crescendo em coletividade, cresceremos em individualidade. Seguir o Cristo significa que não estamos isentos das nossas responsabilidades, pois as *cruzes* são nossas. Mas Ele chama a atenção para um detalhe: essas *cruzes*, essas responsabilidades precisam ser dimensionadas a cada dia, não trazendo para um mesmo momento todas as dificuldades da vida. Precisamos resolver aquelas passíveis de solução. Aqueles problemas do dia. A cada passo, vamos angariando experiência e encontrando as soluções para todas os nossos conflitos. É a *cruz* do dia-a-dia. Seguir a Jesus é como na passagem do cego Bartimeu (5) que, conforme relata o Evangelista, estava à beira do caminho. Quando ele se aproxima do Cristo, conclama-o para curá-lo , sabendo o que quer do Cristo e, depois do amparo desejado, segue a Jesus pelo caminho e não mais fica à margem do caminho. Muitas vezes, queremos seguir a Jesus ficando à margem do caminho. Ao vencer os obstáculos, ao assumir as nossas responsabilidades, nós estamos seguindo ao Cristo. Renunciando-nos a nós mesmos em função Dele, o Divino Amigo.

OEM - **Como o Movimento Espírita no Triângulo Mineiro tem-se portado na divulgação do Cristianismo Redivivo – o Espiritismo?**

Acredito que a intenção é a mesma em todas as regiões do Brasil, ou seja, divulgar o Espiritismo através de eventos, encontros, palestras, diferenciando apenas o modo de fazer essas promoções, que têm a ver com a cultura de cada região. No Triângulo Mineiro (Alto Paranaíba, Pontal do Triângulo), o Movimento Espírita é coordenado pelos CRE de cada região, de forma entusiástica. Há muito encanto em se fazer os eventos, em se criar os encontros. É realizado, por exemplo, a COMMETRIM – Confraternização da Mocidade e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro, que transcende as áreas dos CRE, envolvendo todo o Triângulo. É um evento com mais de trinta anos de existência e congrega muitas pessoas. Há os eventos pontuais, como as Semanas Espíritas nas diferentes cidades da região que promovem um contato entre as Casas Espíritas Há também um intercâmbio de divulgação de trabalhos, através de periódicos e de programas radiofônicos. Vale uma observação para reflexão de todo o movimento espírita brasileiro, valendo-me de uma fala do espírito Viana de Carvalho (6): "O Movimento Espírita cresce e se propaga, mas a Doutrina Espírita permanece ignorada, quando não adulterada na maioria de seus postulados, ressalvadas as incontáveis exceções". Pensemos nisso: estamos, realmente, trabalhando pela divulgação do Espiritismo? É preciso colocar entusiasmo nas nossas ações, é preciso dizer-se espírita, fazer-se espírita, sentir-se espírita. Essa é a divulgação maior. Nunca nos esqueçamos do fato de estarmos divulgando algo maior do que nós mesmos. Uma idéia de vida, tendo o exemplo de João Batista que, quando reconheceu o Cristo, disse: "É necessário que eu me diminua e ele cresça"(7). Precisamos compreender, como divulgadores, que o que é divulgado é muito maior do que o próprio divulgador: a Doutrina Espírita, o Cristianismo Redivivo.

OEM - **Qual a sua visão do trabalho encetado por Eurípedes Barsanulfo enquanto espírito encarnado em sua última missão no Brasil?**

Um educador por natureza, que desenvolveu na área da educação, na região de Sacramento, um trabalho de real magnitude. Iniciada, no início do século 20, a colaboração de Eurípedes Barsanulfo foi fundamentanda no pensamento educacional com base no respeito ao ser humano, na valorização dos aspectos positivos da criança, na educação focada em princípios morais. A pedagogia de Eurípedes Barsanulfo é a que podemos chamar de pedagogia de Jesus. Até hoje, muitos anos depois, buscamos compreender a dimensão dessa obra educacional e caritativa. Ele foi um exemplo de auto-renúncia, como vemos no livro *Eurípedes – o Homem e a Missão* (8), abrindo mão da sua própria formação profissional, quando, de malas prontas para o Rio de Janeiro para o seu curso de Medicina e percebendo o impacto familiar dessa sua saída, desfez a bagagem e nunca mais tornou ao assunto de ir para o Rio de Janeiro.

OEM - **Você tem sido convocado de muitos pontos para contribuir na divulgação espírita cristã?**

Tenho feito muitas amizades no Movimento Espírita e isso me tem permitido visitar diversas cidades em Minas Gerais e em outros Estados, nas quais posso falar da Doutrina Espírita. É uma pequena contribuição para a divulgação dos postulados espíritas. Nas viagens que faço posso aprender muito com os espíritas amigos e, com eles, trocar experiências de vida. Agradeço sempre a esses amigos a oportunidade que me dão de com eles interagir, em prol do nosso movimento espírita.

OEM - **Deixe uma mensagem para esses amigos.**

Chamemo-nos, todos, de amigos em Cristo. A consangüinidade é uma conseqüência biológica e a amizade uma decisão pessoal. Que sejamos sempre esses amigos cordiais e pela amizade façamo-nos irmãos em Cristo Jesus.

Notas:

1- ESE – Cap. XIX, item 6.;
2- Mt 5: 8;
3- ESE – Cap. II, item 5
4- Mc – 8: 34;
5- Mc 10: 46 e 50
6- Sementeira da Fraternidade – Divaldo Franco 7- Jo 3: 30
8- Ed. IDE – Corina Novelino

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

KARDEC HOMENAGEADO NA TERRA NATAL

Por iniciativa de espíritas das cidades fluminenses Niterói e Maricá, apoiada pela União Espírita Francesa e Francofônica e pela Associação Kardec, foi erigido monumento em homenagem ao Codificador do Espiritismo, em Lyon.

Trata-se de um *Menhir* – pedra tumular que simboliza a masculinidade céltica – com as placas e o medalhão de Allan Kardec comemorativo do Bicentenário de seu nascimento. Foi implantado próximo ao local onde nasceu o Codificador (Rua Sala, 74, em Lyon), mais precisamente numa pequena praça existente num canteiro de uma das principais avenidas de Lyon e que dá acesso às cidades de Paris e Marselha.

A inauguração solene, que se dará ainda neste primeiro semestre de 2005, assinalará importante passo a favorecer a união e aproximação dos espíritas de todos quadrantes do Mundo.

NOVO LIVRO EDITADO PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Nathanael, abnegado benfeitor espiritual, ditou à médium Helaine Coutinho Sabbadini, de Muriaé - MG, dois valiosos romances históricos – *Roma e Jesus* e *Nos Jardins de Versalhes* –, ambos editados pela UEM.

Agora, pela mesma medianeira, vem brindar os amantes da boa leitura com nova obra. Trata-se de *Nefertari, para quem o sol nasce*, tendo como cenário o Egito dos Faraós e apresentando edificante narrativa em que são evidenciados expressivos valores políticos, sociais, filosóficos e religiosos.

O livro já está disponível em nossa livraria. Pedidos pelo email: livraria@uembh.org.br ou pelo fone: (31)3201-3038.

SEMANA ESPÍRITA EM PASSOS - MG

Realizada pela Associação Espírita Cáritas e Mocidade Espírita Cáritas, dias 30 e 31 de março e 1, 2 e 3 de abril de 2005, a 3ª Semana do Chico, na sede da Associação Espírita Cáritas e no Teatro Rotary, alcançou o mesmo brilhantismo das anteriores.

A palestra de abertura, confiada a Marival Veloso de Matos, Vice-Presidente da UEM, versou sobre o tema "A Ressonância da Obra de Chico Xavier". Discorreram sobre os temas "Kardec; Início, Obra e Finalidade" e "Espiritismo com Kardec", os confrades Danilo Pastorelli, de São Paulo e Agnaldo Paviani de Votuporanga - SP. Houve ainda apresentação de pinturas mediúnicas, executadas pela médium Marilusa Vasconcelos, e encenação da peça "As Vidas de Sofia" pelo Grupo Arte e Vida, de Franca - SP.

CRIADO O DIA MUNDIAL DA IMPRENSA ESPÍRITA

Na última reunião do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizada dias 6 e 7 de outubro de 2004, em Paris, França, foi aprovada proposta apresentada pela FEB que institui o dia 1º de janeiro como o "Dia Mundial da Imprensa Espírita". A idéia partiu da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), em alusão ao 1º de janeiro de 1858, marco do aparecimento da primeira publicação espírita no Mundo – *La Revue Spirite* –, editada por Allan Kardec de 1858 a 1869, sob a fundamentação de que "o intenso trabalho de comunicação social desenvolvido pelo Codificador do Espiritismo credencia-o a ser reconhecido como Patrono da Imprensa Espírita Internacional".

(Fonte: *Brasil Espírita*, março/2005)

Dia do Espírita em Minas Gerais

Na oportunidade em que os Espíritas do Mundo inteiro comemoram mais um aniversário da Doutrina Espírita – data consagrada a partir da publicação de O Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857 por Allan Kardec, na França –, os mineiros têm um motivo a mais para se sentirem honrados diante do que se tornou um marco para a história da Humanidade. É que através da Lei 12.757, de 8 de janeiro de 1998, sancionada pelo então governador Eduardo Azeredo, o dia **18 de abril** passou a ser, nas Alterosas, o **DIA DO ESPÍRITA**, cujo compromisso moral com o Evangelho Redivivo na Terceira Revelação vem se patenteando pelo permanente estudo da Verdade revelada pelos Espíritos Superiores e pela prática da Caridade que é a bandeira levantada bem alto pelo nosso inesquecível Codificador, sob a orientação do Espírito da Verdade.

ENCONTRO REGIONAL DEBATE CASAS ESPÍRITAS

Discutir temáticas alusivas ao cotidiano das Casas Espíritas. Esse foi o objetivo do Encontro Regional promovido ela Allança Municipal Espírita de Uberlândia (AME), durante dois dias (12 e 13 de março), no Anfiteatro do Bloco 2A, do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia. Cerca de 100 pessoas participaram do evento que contou com a exposição de representantes da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Marco Leite (Coordenação do Projeto de Capacitação para Dirigentes na Gestão da Casa Espírita e Membro do Projeto Viver em Família e Em Defesa da Vida) abordou a temática "O Centro Espírita na Atualidade: prioridades e possibilidades. Os "Aspectos jurídicos na administração do Centro Espírita" foi outro tema intrigante explanado pelo Bacharel em Direito, Ricardo Silva (Membro da Assessoria Jurídica da Federação Espírita Brasileira). Já o tema "Liderança na Casa Espírita" foi enfocado pelo confrade Edimilson Nogueira, um dos colaboradores do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas que a AME executa este ano.

A União Espírita Mineira se fez representar pelo seu 2º Vice-Presidente, Marival Veloso de Matos, que parabenizou a iniciativa da AME, desejando que o "encontro continue sendo esse marco de transformação em busca da prática do bem e do amor ao próximo".

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR" NA COMEBH

COMEBH é a sigla que identifica a Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, tradicional evento que se realiza, em tempo integral, no período carnavalesco, reunindo centenas de jovens vinculados a Casas Espíritas da Capital. A feliz iniciativa pertence à Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH) que, através da Regional Centro-Sul, vem realizando-a há 23 anos.

O tema do encontro deste ano – *Entre Irmãos*: *o relacionamento com o próximo à luz da Doutrina Espírita* – bem reflete a consciência doutrinária do Movimento Espírita Juvenil de Belo Horizonte, cada vez mais forte e que, neste ano, contou com a participação efetiva de 39 representantes da Mocidade Espírita "O Precursor", 9 dos quais diretamente ligados à organização do evento.

Da abertura da XXIII COMEBH, em 5 de fevereiro, participaram Honório Onofre de Abreu, Presidente da União Espírita Mineira; Antônio Roberto Fontana, Consultor Jurídico da UEM; Lenice Aparecida de Souza Alves, Conselheira de nossa Casa Máter e uma das expositoras convidadas e Eli Helbert Penido Chagas, representante do CRE-Zona Metalúrgica. durante o Evento ocorreram as visitas dos confrades José Reinaldo e Rogério Rocha, dirigentes da AME-BH.

A efetiva participação de expressivo contingente da Mocidade Espírita "O Precursor" e a presença de representantes do Setor de Juventude da UEM e do Departamento de Mocidades da AME-BH ao Evento, além de estreitar os laços de fraternidade entre os jovens, vem favorecer amplamente a frente do trabalho unificacionista do Movimento Espírita Juvenil nas Alterosas.

NOTÁVEL INICIATIVA

Notícia veiculada no boletim informativo *Brasil Espírita*, publicação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, dá conta da campanha de doação de livros de Allan Kardec a todas as bibliotecas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, por iniciativa da Federação sul-matogrossense, com o apoio da Federação Espírita Brasileira.

Os livros inicialmente doados a cinco bibliotecas de Mato Grosso do Sul fazem parte de um kit da FEB, que contém *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *O que é o Espiritismo*, *A Gênese*, *Obras Póstumas* e um *CD-ROM*.

Dado o inegável alcance dessa iniciativa em favor da divulgação da Doutrina Espírita, é de esperar-se que o exemplo seja considerado pelas demais Federativas, conferindo dimensão nacional à oportuna Campanha.

52 ANOS COM KARDEC E CHICO XAVIER

Fundado em 1953 pelo idealista José Gonçalves Pereira, o Grupo Espírita "Os Mensageiros" vem imprimindo e distribuindo gratuitamente páginas extraídas das obras de Allan Kardec e mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Nos 52 anos de atividades ininterrupta, o Grupo informa já haver distribuído mais de um bilhão e duzentos milhões de mensagens a casas espíritas de todo o Brasil e também do exterior.

Para comemorar seu aniversário de fundação e também os 95 anos do nascimento do inolvidável médium Francisco Cândido Xavier e os 148 anos do lançamento de O Livro dos Espíritos, dirigentes de "Os Mensageiros" programaram, na sede da Instituição Assistencial Meimei – IAM, em São Bernardo do Campo - SP, evento denominado "Um Domingo Festivo", de cuja programação constam palestras, números de arte musical e cênica e almoço beneficente. Entre os convidados figuram Nestor Masotti (FEB), Sílvia Puglia (FEESP) e Atílio Campanini (USE-SP).

ESPIRITISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Fundado há 12 anos por um grupo de brasileiros espíritas residentes nos Estados Unidos da América, funciona na cidade de Newark, Estado de Nova Jersey o *Spirit Group Love and Light* (Grupo Espírita Amor e Luz).

Dentre suas atividades, realizadas de segunda a quinta-feira, anotam-se reuniões públicas em português e inglês destinadas ao estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita, reuniões de estudo e educação da mediunidade e trabalho mediúnico de desobsessão.

O destaque no estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita é a adoção do exame minucioso dos textos do Novo Testamento, divulgado e exemplificado no livro *Luz Imperecível*, editado pela União Espírita Mineira. Segundo informou o dirigente e coordenador da livraria e biblioteca do "Amor e Luz" – Carlos Henrique Gomes – em visita à Federativa Mineira, a Sra. Elza d'Agosto está vertendo para a língua inglesa o livro *Luz Imperecível*, ampliando sua divulgação entre os irmãos norte-americanos e possibilitando em futuro próximo a edição da obra no idioma de Shakespeare.

MÊS ESPÍRITA

Por iniciativa da AME - Piumhi, será realizada no mês de maio uma série de palestras envolvendo as casas espíritas daquela cidade. A programação elaborada prevê: 07/05 - Evangelho e Saúde: A Caminho da Cura (Gilson Freire - BH), Grupo Espírita Caminho da Luz; 14/05 - Afetividade e Evangelho (Samuel Gomes - BH), na Sociedade Espírita Allan Kardec; 21/05 - Amor sem Amarras: Vida a Dois (Emerson Pedersoli - BH), Grêmio Espírita São Luís; 22/05 - Pais e Filhos: Como estabelecer limites (Emerson Pedersoli - BH), Grêmio Espírita São Luís; e 28/05 - Jesus e Nós (Evandro Bogo - Passos), Centro Espírita Bezerra de Menezes.

A UEM presente na 21ª Semana da Fraternidade

Da direita para esquerda: Honório Abreu, Célio Alan Kardec de Oliveira, da OSCAL, o médium Wagner Gomes da Paixão e companheiros do Movimento da Fraternidade.

O Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, a convite da OSCAL – Organização Social Cristã Espírita André Luiz – realizou a palestra de abertura da 21ª Semana da Fraternidade que teve seu início no último dia 24 de março de 2005, no SESC Venda Nova, em Belo Horizonte. O tema abordado foi *O Cristianismo Primitivo*, com que o Movimento da Fraternidade procurou trabalhar, durante o período da Semana Santa, sua proposta de vivência do amor e da caridade no clima insuperável da fraternidade cristã, rediviva no Espiritismo. Reunindo fraternistas espíritas de todo o Brasil, o evento foi mais um substancioso passo pelo fortalecimento do Ideal cristão-espírita, valorizando a união e o trabalho por um mundo melhor, a partir dos estudos doutrinários e das atividades promotoras do bem e da paz no íntimo de cada um e no contexto social em que vivemos. A União Espírita Mineira parabeniza a OSCAL pela iniciativa e compartilha das vibrações fraternais e de consciência cristã que ali foram notas de renovação e esperança para todos!

III ENCONTRO TRABALHADORES

Visão panorâmica de trabalhadores da UEM – III Encontro

Na tarde do dia 3 de abril de 2005, domingo, às 14 horas, aconteceu o III Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Estiveram presentes diretores, conselheiros, departamentos/setores, dirigentes de reuniões, funcionários e voluntários da UEM.

No Encontro, foi apresentada a nova versão do site da UEM e abordados diversos assuntos, entre eles as atribuições da COMAP - Comissão de Apoio à Diretoria, criada para dar suporte aos departamentos junto à Diretoria. Também foram mencionadas as campanhas definidas pelo Conselho Federativo Nacional - CFN da Federação Espírita Brasileira - FEB: ***Viver em Familia***, ***Em Defesa da Vida***, ***Construamos a Paz***, ***Promovendo o Bem***.

Em seguida ouviu-se a palavra do Presidente da UEM, Sr. Honório Onofre de Abreu, que abordou os assuntos atinentes à Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, enfatizando a harmonia e sintonia dos trabalhos entre funcionários e colaboradores, hoje formando um só corpo.

Com vibrações de paz e alegria envolvendo a todos, foi o Encontro finalizado com prece de agradecimento a Jesus, seguindo-se um lanche de confraternização.

DIVALDO OUTRA VEZ EM MINAS GERAIS

O consagrado médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco retorna pela 58ª vez a Minas Gerais. Desde 1947 tem visitado as principais cidades mineiras, levando mensagens de consolo e esperança a espíritas e simpatizantes. Sua atividade missionária não se limita ao Brasil, onde já visitou mais de 2 mil cidades, mas estende-se a vários países nos cinco continentes.

Pela psicografia, em 41 anos, recebeu milhares de mensagens e cerca de 200 livros, alguns dos quais traduzidos para 15 idiomas – alemão, espanhol, esperanto, francês, inglês, italiano, polonês, etc. –, totalizando as tiragens mais de 5 milhões de exemplares.

A convite do Movimento Espírita das Alterosas, com o apoio da União Espírita Mineira, o querido médium cumprirá a programação indicada a seguir.

Dia **29 de abril** de 2005, às 20 horas, Ginásio Atletic Club - São João Del Rei; **30 de abril**, às 20 horas, na Arena do Chevrolet Hall, Av. Nossa Senhora do Carmo, 230 - Bairro São Pedro, em Belo Horizonte; **1º de maio** , também em Belo Horizonte, *Workshop*, às 08:30 horas, com o tema ***Saúde Integral***, na Sociedade Espírita Joanna de Angelis, Rua Santa Clara de Assis, 96 - Bairro 1º de Maio; *Workshop* em Divinópolis , às 18:30 horas, com o tema ***Lições para Felicidade***, no Cine Alhambra, Av. Antônio Olímpio de Moraes - Centro; **2 de maio**, às 19 horas, no Cine Palácio, em Teófilo Otoni; **3 de maio**, às 20 horas, em Ipatinga, no Ipaminas Sport Club e em **4 de maio**, às 20 horas, no Automóvel Club de Montes Claros.

76ª CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS – COFEMG - 9 DE ABRIL DE 2005.

O 76º Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais congregou, em clima de fraternidade e superior entendimento, os dirigentes do Movimento Espírita Mineiro.

Presidentes e assessores dos 22 Conselhos Regionais irmanaram-se aos membros da Diretoria e integrantes dos Departamentos e Setores da União Espírita Mineira em busca de novos rumos para a Doutrina Espírita no Estado.

Na abordagem dos temas, já definidos no ano anterior, evidenciou-se a sintonia de todos com os ideais legítimos da Terceira Revelação.

Dentre os assuntos discutidos, destacaram-se:

a) Informações Sobre a Implantação do Curso de Capacitação de Dirigentes Espíritas;

b) Criação de Comissões Regionais do COFEMG;

c) Regulamento dos CRE;

d) Alteração da Divisão Geográfica dos CRE.

Depois de um dia de intenso trabalho, confirmou-se a data para o próximo COFEMG – 22 de outubro de 2005, quando os Presidentes deverão discutir a seguinte pauta: **1)** Normas de funcionamento das Comissões Regionais; **2)** Regulamento dos CRE; **3)** Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008; **4)** Comemoração dos 150 anos de Espiritismo em 2007.

Diante da vitoriosa experiência do COFEMG, cuja atividade tem apresentado resultados dos mais expressivos para o fortalecimento do ideal de Unificação do Movimento Espírita nas Alterosas, a União Espírita Mineira sente-se encorajada a dar continuidade, com o indispensável amparo do Mais Alto, à tarefa que pertence a todos nós – a edificação do Bem em nosso Orbe.

Parte da Mesa Diretora na abertura dos trabalhos do 76º COFEMG e apresentação do médium Wagner Gomes da Paixão ao plenário.

Mesa Diretora do COFEMG já em plena atividade na área de Dirigentes

E S P E R A N T O - Língua Internacional

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

U.E.M.
União Espírita Mineira

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

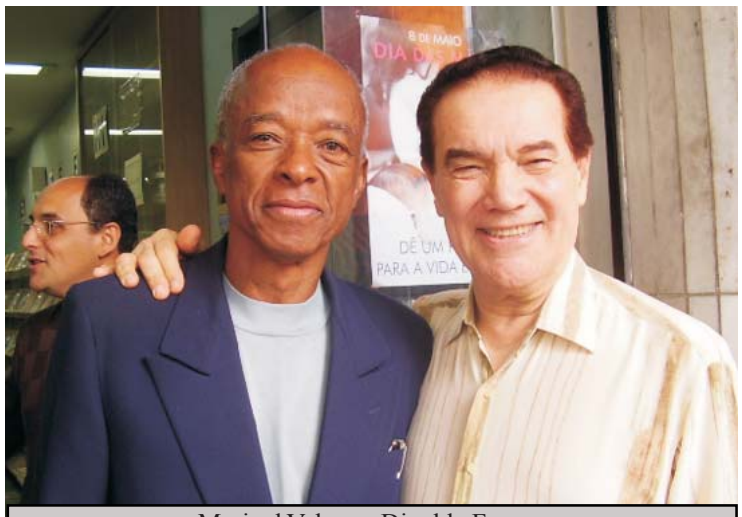
ANO 97 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2005 | NÚMERO 285

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA

A GRATA VISITA DO QUERIDO MÉDIUM VEIO DAR MAIS PUJANÇA AO MOVIMENTO ESPÍRITA EM NOSSO ESTADO

Honório e Divaldo externam a alegria reinante no encontro.

O orador e médium baiano, Divaldo Pereira Franco, com admirável folha de serviços prestados à Doutrina Espírita e ao Evangelho de Jesus, foi carinhosamente recebido na sede da União Espírita Mineira por diretores, conselheiros e amigos, que lhe deram as boas-vindas em nome dos mineiros. Veja mais nas páginas 6 e 7.



Marival Veloso e Divaldo Franco

Entre Kardec e Jesus

As almas que viajaram pela História Humana, participando de seu desdobrar e, por isso, sofrendo-lhe o processo, qual o ferro incandescente entre o malho e a bigorna, bem sabem apreciar o progresso que os magnos ideais da educação estabelecem no Mundo.

Compreendendo que a Terra, em seu aspecto social, não lograria o avanço intelecto-moral sem as experiências difíceis de antanho, os artífices de semelhante conquista merecem a reverência dos que nos beneficiamos dela.

No dia trinta de junho do ano 2002 da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, aproveitando-se da onda eufórica do Brasil esportista, trazendo outra taça mundial para o delírio dos torcedores, partia do corpo, exaurido e gasto na caridade, o abnegado médium Francisco Cândido Xavier.

Habituado à interexistência, ou seja, à vivência consciente entre dois mundos, o doce operário da fé espírita-cristã conhecia a liberdade plena, agora com os louros do mérito sem precedentes para seu Espírito obediente e fervoroso, a lhe ornarem a individualidade redimida pela incansável prática do bem.

Um cortejo de servidores do Espaço, tanto quanto de corações admiradores e reconhecidos o aguardava, entre cavatinas e júbilos espirituais.

Desligando-se sozinho do invólucro material, o cândido Chico nos sorriu como sempre e pronunciou a frase que se imortalizaria no Além:

— Graças a Jesus e a Allan Kardec entrego a Deus, realizado, o trabalho que sua Misericórdia me confiou!

Sua reconhecida humildade não lhe permitiu, intimamente, receber a ovação que surgia da multidão espiritual ali postada, com espontaneidade e elevação. Abraçou Emmanuel e, acenando para todos, rogou permissão para assistir, em pessoa, ao cortejo de seu funeral, que se daria, por sua vontade expressa no Mundo, dois dias depois.

O Mentor que o seguiu de perto toda uma existência, assumindo-lhe a coordenação da tarefa no ano de 1931, anuiu; no entanto, considerou que os legítimos patrocinadores de seu trabalho, nas Esferas mais altas, aguardavam-no para as bênçãos e orientações que fez por merecer.

Um caminho de luz se abriu entre a singela residência que lhe guardava o corpo, na cidade de Uberaba, e as vastidões siderais que se perdiam no Infinito. E ante a expectativa e respeito profundo do imenso grupo de entidades de nosso plano, o ex-caixeirinho de Pedro Leopoldo, agora transformado em experiente Servidor do Cristo, seguiu ao lado de seu Guia e de Bezerra, para retornar, logo após, sublimemente vestido de safirina luz, como se houvera recebido o banho definitivo da verdade suprema, no amor que tão-somente os redimidos conhecem. Apenas minutos haviam se passado e, dotado das possibilidades mentais dos que se elevam para Deus, começou a atender, consoante sua vontade, um a um dos que desejavam abraçá-lo, após a epopéia de paciência e devoção que lhe consumira noventa e dois anos de existência.

Pela madrugada, forte como nunca fora e disposto como são os Espíritos da Luz, permaneceu no ambiente terrestre, no afã de, ainda e já utilizando seus dotes adestrados pela Causa, levar amor e bênção a cada coração que o procurasse para o suposto último adeus.

Nossas lembranças, agora manifestas, se justificam neste dezoito de abril — aniversário do Espiritismo —, situado entre a data de nascimento do querido médium, a dois do mesmo mês, e sua partida da Terra, a trinta de junho.

Sem dúvida, Jesus sempre fora a luz vitoriosa que dotou o grande medianeiro espírita do amor, que soube apropriar e revelar aos semelhantes; todavia, conforme ele próprio salientara em seus primeiros instantes de desencarnado, Allan Kardec lhe conferiu a segurança irretocável da missão, pela educação proposta na revelação do que, até então, no Globo, não passava de mística religiosa, submetida aos preconceitos da sociedade ou de loucura catalogada pelas ciências ortodoxas e negadoras do Espírito.

Chico Xavier – que nos merece as considerações humildes desta pobre crônica de além-túmulo –, para expressar Jesus em sua grandeza espiritual, perlustrou a segurança das bases doutrinárias edificadas pelo insigne Codificador.

É por isso que, diante do Planeta em transformação, a nossa ode vem lembrar o papel do Consolador, avocando, às claridades do bem que propõe aos homens, as estrelas da evolução terrena, a apontar-nos o rumo das realizações imorredouras.

Irmão X

(Mensagem psicografada no dia 18 de abril de 2005 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

NESTA EDIÇÃO

- **A Hierarquia da Virtude** — Página 2
- **Expoentes do Espiritismo** — Página 3
- **III Semana Espírita Doutrina e Unificação** — Página 4
- **Evangelho e Vida** — Página 5
- **Homenagem às Mães** — Página 8
- **Jesus e Nós Outros** — Página 8
- **Estudo Sistematizado do Evangelho** — Página 9
- **Conversando com Dora Incontri** — Página 10
- **Reunão da Comissão Regional Centro do CFN** — Página 12

EDITORIAL

ATENÇÃO À FAMÍLIA

Aprendemos com a Doutrina Espírita a importância da estrutura familiar na orientação dos espíritos para o melhor aproveitamento da sua oportunidade reencarnatória. As condições atuais das sociedades humanas têm trazido maiores desafios para ela – a família –, cuja relevância na estrutura social vem sendo mostrada em muitas oportunidades.

Estudiosos apontam a família desestruturada, em que geralmente falta a figura paterna, como principal causa das dificuldades no relacionamento entre as pessoas e no desrespeito às instituições, com sérias repercussões no bem-estar social. As dificuldades econômicas e sociais, o desrespeito à autoridade – muito percebido nas escolas –, a ameaça constante das drogas e da violência, por outro lado, afetam significativamente as relações familiares, trazendo desequilíbrios que colocam em risco muitas programações reencarnatórias.

O Consolador Prometido vem esclarecer essas dificuldades, explicando-as à luz de seus postulados fundamentais. Vem mostrar, também, as mudanças que precisamos adotar em nossas vidas para sobreviver a essas "turbulências sociais". É a busca incessante da reforma íntima, da purificação dos sentimentos, possibilitando a todos seguir a Lei de Amor, trazida e vivenciada por Jesus.

Por isso, o Movimento Espírita Brasileiro tem-se preocupado com o esclarecimento espiritual das famílias, reavivando a "Campanha *Viver em Família"*. O intuito é levar o Espiritismo aos lares, através de palestras, seminários, livros e orientações nas casas espíritas e nos meios de comunicação social, até mesmo fora do campo estritamente doutrinário.

Mas a família espírita também não está imune às dificuldades sociais. Ao contrário, por conhecer-lhes as causas, tem maior responsabilidade na busca da superação das tribulações atuais. Por isso, o foco de suas ações não pode limitar-se ao campo teórico do esclarecimetno e da orientação do clã doméstico, mas ampliar-se no compromisso da inadiável transformação moral, caracterizadora do verdadeiro espírita.

Constituem motivo de júbilo para os espíritas mineiros as diversas iniciativas que as casas espíritas e os órgãos unificadores em toda Minas Gerais têm realizado no sentido de levar o Consolador a todos os lares. Muito mais que uma Campanha do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, *"Viver em Família"* é uma convocação dos Espíritos Superiores para que possamos, paulatinamente, transformar a sociedade e as instituições humanas.

Eis por que, em sua tradicional Semana Espírita deste ano, a realizar-se em junho próximo, a União Espírita Mineira escolheu o tema "*A Família*".

A HIERARQUIA DA VIRTUDE

Rogério Coelho

***"Aquele que violar um desses menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como último no Reino dos Céus; mas será grande no Reino dos Céus aquele que os cumprir e ensinar".* - Jesus. (Mt., 5:19)**

Por estas palavras de Jesus, podemos observar claramente que mesmo nos planos mais superiores da Vida existe hierarquia. Evidentemente que nesses casos a hierarquia será a da autoridade moral e estará vinculada ao bom desempenho das virtudes inerentes às conquistas pessoais, haja vista que na Parábola do Semeador podemos observar que mesmo as sementes caídas em terreno propício apresentaram índices de produtividade variados: 100x1; 60x1; 30x1.

Já na Parábola das Bodas, a questão da hierarquia fica ainda mais nítida, uma vez que *"bons e maus"* entraram no recinto onde estava sendo servido o banquete.

Como garantir um futuro risonho, pleno de bênçãos e alegrias? Quando devemos começar a construção do futuro de benesses assinalado pelo Pai Celestial para todas as Suas criaturas? Resposta: AGORA!...

Desde já podemos escolher o material dessa formidanda construção do futuro. Basta estabelecermos uma coerência entre a teoria da boa intenção com a ação efetivadora traduzida em atos redentores na eira da caridade, único caminho de salvação. Não foi sem motivo que Jesus insistiu na simetria bilateral da coerência e aplicação do sim e do não, sabendo adotá-los – com discernimento – na medida exata e no tempo certo.

Urge que sigamos os preceitos de Jesus, mas para tal é preciso aprendê-los e, conseqüentemente, **praticá-los,** visto que louvaminhas inócuas e repetitivas não erguem construções espirituais definitivas.

Ensina o ínclito Mestre Lionês: "Todos os que reconhecem a missão de Jesus dizem: Senhor! Senhor! — Mas, de que serve Lhe chamarem Mestre ou Senhor, se não Lhe seguem os preceitos? Serão cristãos os que O honram com exteriores atos de devoção e, ao mesmo tempo, o sacrificam ao orgulho, ao egoísmo, à cupidez e a todas as suas paixões? Serão Seus discípulos os que passam os dias em oração e não se mostram nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com seus semelhantes? Não, porquanto, do mesmo modo que os fariseus, eles têm a prece nos lábios e não no coração. Pela forma poderão impor-se aos homens; não, porém, a Deus. Em vão dirão eles a Jesus: "Senhor! não profetizamos, isto é, não ensinamos em Teu nome; não expulsamos em Teu nome os demônios; não comemos e bebemos Contigo?" Ele lhes responderá: "Não sei quem sois; afastai-vos de mim, vós que cometeis iniqüidades, vós que **desmentis com os atos o que dizeis com os lábios**, (negritamos) que caluniais o vosso próximo, que expoliais as viúvas e cometeis adultério. Afastai-vos de mim, vós cujo coração destila ódio e fel, que derramais o sangue dos vossos irmãos em meu nome, que fazeis corram lágrimas, em vez de secá-las. Para vós, haverá prantos e ranger de dentes, porquanto o Reino de Deus é para os que são brandos, humildes e caridosos. **Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossas genuflexões.** (negritamos). O caminho único que vos está aberto, para achardes graça perante Ele, é o da prática sincera da lei de amor e de caridade."

O Espiritismo nos mostra que as possibilidades de ascensão espiritual estão ao alcance de todas as criaturas, sem exceção de nenhuma, desde que abandonem a posição de louvaminheiras inócuas e partam para o efetivo cumprimento da lei de amor e caridade. Faz-se mister, portanto, o nosso alistamento das leiras de trabalho com o Cristo sob o beneplácito dos Espíritos Superiores.

Eis o conteúdo de uma aconselhadora comunicação mediúnica inserida por Kardec na *"Revue Spirite"* de maio de 1860:

"(...) Escuta os Espíritos elevados, e trata sobretudo de não confundir com eles aqueles que procuram se impor por uma linguagem mais pretensiosa que profunda.

"(...) Não confundas em conjunto todos os Espíritos: há deles bem diferentes ordens. O estudo do Espiritismo vo-lo ensina, mas desse lado, quanto tendes a aprender ainda!

"Está sobre a Terra uma multidão de indivíduos cujas inteligências não se assemelham; alguns, dentre eles, parecem aproximar-se do animal mais que do homem, ao passo que há outros deles de tal modo superiores, que se está tentado a dizer que se aproximam de Deus; que têm uma chama dessas claridades celestes lançadas em seu coração pelo divino Senhor. Pois bem! Qualquer que seja a diversidade das inteligências na raça humana, estejamos convencidos de que tal diversidade é infinitamente maior ainda entre os Espíritos. Há inferiores neste ponto, que deles não se encontram semelhantes entre os homens, ao passo que existem bastante purificados para se aproximarem de Deus e contemplá-lO em toda a Sua glória; submetidos às Suas menores ordens, não aspiram senão a obedecer-Lhe e agradá-lO. Chamados a circularem no meio dos mundos, ou se fixarem segundo convém à execução dos grandes desígnios do Senhor, a uns, disse: *Ide, revelai meu poder a esses seres grosseiros cuja inteligência é tempo de despertar*. (...) Que todos sejam instruídos, que um dia virá onde as claridades do Alto não serão mais obscurecidas, mas brilharão eternamente".

Graças às intensas luzes oferecidas pelo Espiritismo, o homem descobriu de onde vem, para aonde vai, porque está na Terra e porque sofre... Sabe que é o artífice de seu destino e que a duração de seu cativeiro no circuito constringente das reencarnações de provas e expiações unicamente dele depende. Foi, provavelmente isso, em síntese, que Jesus quis dizer ao afirmar[1]: *"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará".*

1 - João, 8:32.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

U.E.M. União Espírita Mineira

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

OSÓRIO DE MORAES

Na pequena cidade mineira chamada Bagagem, atual Estrela do Sul, cortada ao meio pelo rio que lhe emprestava o nome, volveu à vida corpórea, em 21 de dezembro de 1886, o valoroso espírito que recebeu o nome de Osório de Moraes.

Filho caçula de Irineu Osório de Moraes e Ana Virgínia de Moraes, ficou órfão de pai com apenas um ano de idade. A morte trágica do genitor, comerciante itinerante, ocorrida no Estado de Mato Grosso, deixou a família sem haveres. O amparo foi oferecido pela avó materna, que acolheu a filha viúva e os três netos – Felisminda, Elias e Osório – em seu próprio lar.

Os orfãozinhos foram cuidados pela babá Joana, nascida de ventre escravo, extremamente dedicada e que se tornou para eles "a mãe preta muito amada".

Certa manhã, revela Osório no opúsculo autobiográfico *Fragmentos de uma Alma*, Joana levantou-se, dizendo: "A alma do 'sô' Irineu apareceu para mim esta noite. Eu o vi como estou vendo vocês. (...) Ele se aproximou de mim e disse: – Joana, ajuda a criar os meus filhinhos..."

Concluiu o curso primário na escola pública. Aos 15 anos, após ter feito cursos particulares de português e matemática, tornou-se mestre-escola dos filhos do mais importante fazendeiro da região, exercendo posteriormente o mesmo mister em outra fazenda.

Algum tempo depois, o Sr. Plácido de Paiva – que precisava ausentar-se da cidade "por uns quinze dias" – convidou-o insistentemente a assumir a gerência de sua casa comercial. O encargo, do qual se desincumbiu com rara eficiência, durou mais de quatro meses, levando o jovem Osório a descobrir a vocação inata para o comércio.

Trabalhou como balconista e guarda-livros em outras casas comerciais, tornando-se sócio de uma delas, aos 17 anos. Era a firma "Santos & Moraes", dissolvida dois anos depois com bom lucro partilhado entre os dois sócios.

Em 1908, com 22 anos, mercê do prestígio granjeado pela retidão de caráter, foi eleito vereador em sua terra.

Ao casar-se, em 5 de junho de 1911, com Maria Luíza de Santana, pediu ao Pe. Marcelo, vigário de Estrela do Sul, que o dispensasse da confissão, tendo o sacerdote anuído após ouvir-lhe os argumentos.

Mudou-se no mesmo ano para Coromandel, onde, em sociedade com o sogro, transformou parte da casa comercial deste em farmácia, fundando a firma "Osório & Cia.", cuja expansão levou à criação de 5 filiais no município e cidades vizinhas.

A carreira política iniciada na cidade natal teve prosseguimento em Coromandel, então distrito de Patrocínio, onde, em 1920, foi eleito vereador, chegando a ocupar a presidência da Câmara Municipal dois anos depois. Durante sua gestão conseguiu elevar Coromandel à categoria de município. Líder inato, dinâmico e empreendedor, promoveu a criação de escolas e a construção da cadeia pública, da usina hidrelétrica e do prédio da

Osório de Moraes ao completar 90 anos

Câmara de Vereadores do município recém-emancipado. Foi também por iniciativa sua que foi construída a estrada ligando Coromandel a Monte Carmelo. A escola que mandou construir em Coromandel passou a ter o seu nome, em justa homenagem de gratidão do povo da cidade.

Nesse mesmo ano de 1922, levou o primeiro automóvel à região e constituiu, a convite do compadre e amigo Joaquim Henriques Cardoso, a firma "Cardoso & Moraes", de produtos farmacêuticos, a qual, em 1929, por desistência do sócio, que comprara uma fazenda de café e desejava formar-se em medicina, passou inteiramente às suas mãos com a denominação de "Laboratório Osório de Moraes".

Por ter participado ativamente da Revolução de 1930, foi convencido pelo Governador Olegário Maciel a aceitar, mesmo a contragosto, a nomeação para o cargo de Prefeito de Coromandel.

Em 21 de novembro de 1932, preocupado com a educação dos filhos e dada a necessidade de expandir os negócios da pequena e promissora indústria farmacêutica, resolve transferir-se para Belo Horizonte, abandonando definitivamente a vida política.

Na Capital Mineira, adquire o imóvel da Rua Muriaé, 92, aí instalando a atividade industrial e a própria residência.

Na tarde de 4 de abril de 1936, fenômenos mediúnicos insólitos ocorrem em sua residência. Torrões, tijolos e objetos vários eram jogados no interior da casa, levando pânico à sua esposa e aos dez filhos (Stela, Mário, Irineu, Pérola, Walda, Vanda, Osório, Roberto, Helena e Gláucia), consoante noticiado com destaque no vespertino *Diario da Tarde.* No dia seguinte, domingo, às 13 horas, Osório, que já era simpatizante do Espiritismo, dirige-se à União Espírita Mineira em busca de ajuda. Recebe-a através do Presidente Rodrigo Agnelo Antunes que, acompanhado de alguns amigos, entre os quais o médium vidente Geraldo Benício Rocha, realiza naquele mesmo dia reunião na residência de Osório, quando fica esclarecido serem os fenômenos produzidos com a intermediação da menina Cenira, de 10 anos, acolhida naquele lar. Os fenômenos de transporte cessaram com a retirada de Cenira do local para a casa de Laudemiro Alves Ferreira e, posteriormente, para a de Geraldo Rocha, Oscar Coelho dos Santos e outros espíritas, sendo finalmente levada por Leopoldo Machado para Nova Iguaçu, onde se submeteu a tratamento desobsessivo.

Depois desse "despertamento", Osório adquiriu para estudo todos os livros de Allan Kardec. Freqüentando assiduamente a União Espírita Mineira, começou a ter suas dúvidas dissipadas, colhendo da sabedoria do Prof. Cícero Pereira ensinamentos profundos sobre o Evangelho de Jesus.

Foi também na União Espírita Mineira, então localizada na Rua Curitiba, 626, que conheceu Alencar Braga, Leonardo Baumgratz, Rubens Romanelli, Noraldino de Mello Castro, Oscar Coelho dos Santos, Francisco Cândido Xavier, Luiz Ziviani, Salvador Schembri e outros amigos. Buscavam arregimentar, naquele início de 1937, companheiros para criar uma instituição de amparo à criança desvalida.

Era o "embrião" do Abrigo Jesus que, criado oficialmente em 25 de julho de 1937, teve a sede própria inaugurada em 31 de março de 1946. Osório de Moraes, que na assembléia de fundação havia sido eleito Segundo-Tesoureiro, foi unanimemente escolhido, no mandato seguinte, mercê de sua simpatia, habilidade, competência e espírito de liderança, para ocupar o cargo de Presidente, que exerceria durante 30 anos em sucessivas reeleições.

Para dedicar-se "de corpo e alma" ao Abrigo Jesus, o "paizinho Osório", como era chamado pelas crianças ali acolhidas, confiou a gestão do laboratório farmacêutico aos filhos Mário e Irineu.

Escreve ele no opúsculo citado: "Em minha vida tive duas fases em que me entreguei de corpo e alma a coisas de interesse público: a primeira, como político em Coromandel, onde morei 21 anos, tornando-me obsecado pelas coisas daquela terra; na segunda, com o Abrigo Jesus, fui tomado da mesma paixão, entregando-me inteiramente aos misteres da Instituição, (...) envolvido em doce enlevo de encantamento e ternura pelas crianças".

Enviuvou em 3 de setembro de 1963, após 52 anos de vida conjugal, em que se destacaram suas virtudes de esposo dedicado e pai exemplar. Não suportando a solidão, contraiu novas núpcias em 7 de maio de 1966 com Leonides Urbano Conde, criatura boníssima e que dele cuidou até a desencarnação em Belo Horizonte, dia 24 de janeiro de 1980, aos 94 anos, no coroamento de experiência reencarnatória desse autêntico cristão, marcada pelo amor à família e devotamento ao próximo.

III SEMANA ESPÍRITA DOUTRINA E UNIFICAÇÃO

Fundada há 97 anos pelo pioneiro Antônio Lima, a União Espírita Mineira comemora seu aniversário com a realização da III Semana Espírita Doutrina e Unificação. O evento será realizado, de 20 a 25 de junho de 2005, na sede da Entidade, com palestras sobre o tema *A Família*, com início às 19:30 horas, a cargo de apreciados expositores do Movimento Espírita.

P R O G R A M A Ç Ã O

DATA	TEMA	EXPOSITOR(A)
20/06, segunda-feira	Um Desafio Chamado Família	Geralda Borges Reis
21/06, terça-feira	Educação dos filhos: responsabilidade dos pais	Lenice Aparecida de Souza Alves
22/06, quarta-feira	A Família Espírita diante das Drogas	Célio Alan Kardec
23/06, quina-feira	Namoro, Noivado e Casamento	Álvaro de Castro
24/06, sexta-feira	UEM: Uma Família a serviço da Unificação	Marival Veloso de Matos
25/06, sábado	O Evangelho no Lar	Wagner Gomes da Paixão

PELO REINO DO AMOR

Se queres, efetivamente, seguir com o Cristo pela estrada da glorificação espiritual, não te furtes à vivência das lições que Ele, abnegado e humilde, nos legou.

Aspiras ao domínio de ti mesmo, mas se não frenas o ímpeto dominador de pessoas e situações, padecerás a angústia dos que se fazem escravos do nada.

Intentas cooperar na extensão do bem, em favor dos que sofrem; todavia, se não desenvolves paciência e tolerância, serás vítima de aflições e desencantos.

Procuras a iluminação das próprias faculdades anímicas; no entanto, se não aprendes a ver com proveito e ouvir com discernimento, carecerás do essencial para fazer luz.

Boa vontade é clima de realização; contudo, sem renúncia e humildade, não passará de promessa ante as adversidades da vida.

No jardim do amor, o bem é floração na haste vigorosa do sacrifício.

Pensa com elevação e o infinito se te descortinará.

Sente com misericórdia e a luz se refletirá por ti.

O amor é a síntese da evolução espiritual e tão-somente seus raios dadivosos nos garantirão a plenitude da vida em Deus!

Emmanuel

(Mensagem psicografada dia 16/05/2005 no Grupo Espírita da Bênção, de Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

COMPROMISSO E UNIÃO

Quer você, prezada Zina,
Dar-se ao desquite comum,
No entanto, você deseja
Agir sem remorso algum.

E afirma: "Diga, Cornélio,
Diga o que posso fazer,
Tenho a mente atribulada
Entre a vontade e o dever.

Além de esposa, sou mãe...
Tenho dois filhos em casa...
Mas o marido infiel
É a provação que me arrasa!...

Dos ensinos de outro mundo,
Dê-me alguma diretriz,
Acolha fraternalmente
O apelo desta infeliz!...!

Não se sinta, minha irmã,
Desditosa ou desprezada;
Lembre: o Sol abraça a todos,
Do monte às pedras da estrada.

Na essência, prezada Zina,
O caso é assim, qual se vê:
Qualquer deliberação
Pertence, em tudo, a você.

Sociedades e grupos
São destinados, ao Bem,
Deus não cria mal nenhum,
Nem cativeiro a ninguém.

Mas Deus nos fez de tal modo
Que a Lei, por todos os lados,
Emancipa as decisões,
E analisa os resultados.

Se possível, entretanto,
Estude esta simples nota:
Quase sempre o esposo é um filho
Que a esposa protege e adota.

Muita vez antes do berço,
Pedimos no Grande Além,
Enlace em luta na Terra
Em favor da paz de alguém.

O Céu nos ouve o pedido,
Tornamos à vida nova,
Querendo agir por servir,
Nosso amor é posto à prova.

Como atender à tarefa
Sem sacrifício no lar?
Amor é somente amor,
Nada tem a reclamar.

(Do livro Conversa Firme, Cornélio Pires/Francisco Cândido Xavier – Edição IDE – 4ª Ed.)

O SAPSE E AS FAMÍLIAS

A família é objeto de atenção de uma das campanhas da FEB. Pensando nos serviços desenvolvidos nos Centros Espíritas encontramos, nas funções de assistência e promoção humana do DAPSE - Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, grandes possibilidades de intervenção junto às famílias.

A Sociologia nos diz que podemos distinguir quatro funções sociais básicas desenvolvidas pela família: reprodução, manutenção (das crianças), colocação e socialização.(BOTTOMORE,p.141). O SAPSE - Serviço de Apoio e Promoção Social Espírita tem a possibilidade de intervir nas três últimas, bastando para isso que suas ações estejam voltadas para a família como um todo.Para que isso aconteça, as ações devem voltar-se para oportunizar aos pais o exercício dessas funções e não exercer essas funções no lugar deles.

Segundo CARVALHO (in: *Kaloustian*. 1994, p.93), no artigo A Priorização da Família na Agenda Política Social, priorizar a família "envolve necessariamente programas de geração de emprego e renda; rede de serviços comunitários de apoio psico-social e cultural; complementação da renda familiar". Desses programas, os desenvolvidos para geração de emprego exigem maiores investimentos, mas os Centros podem contribuir ajudando na criação de cooperativas como, por exemplo, as de artesanatos.

Outro programa poderia ser o de horta comunitária. Nesse caso, o terreno poderia ser conseguido em parceria com o poder público municipal ou qualquer órgão disposto a contribuir.

Como exemplo de rede de serviços comunitários, a autora cita: "clube de mães, cursos para gestantes, ruas de lazer, etc." A maioria dos Centros Espíritas já fornece enxoval para recém-nascidos. Basta que se façam algumas adaptações, como, por exemplo, para um Clube de Mães. Para essa atividade, é necessário o local para o encontro, alguém para coordenar as ações que devem ser voltadas para os cuidados com os filhos, tanto os cuidados materiais (higiene, alimentação, vestuário) como os espirituais (educação e criação).

No aspecto cultural, é bom lembrar que cada comunidade tem suas próprias manifestações e é importante que, além do resgate da arte, as populações tenham acesso ao desenvolvimento dos talentos artísticos e ao usufruto da chamada arte erudita. Neste particular, as atividades dos Centros Espíritas podem ser no sentido de criarem e ou estenderem "cursos de danças", "clubes de leitura", "saraus poéticos", teatro etc. Se as atividades forem voltadas para os jovens, aos pais deve ser facultado o direito de assistir a elas.

Acreditamos que, com um pouco de criatividade e muito amor, já demonstrado nas várias obras desenvolvidas pela comunidade espírita, poderemos reviver os valores familiares tão necessários para o desenvolvimento pleno dos espíritos.

Aguardem novas informações do SAPSE

Bibliografia.

Introdução à Sociologia, T.B.Bottomore, Waltensir Dutra/tradutor, 3.ed.-Rio de janeiro: Zahar Editores.

Família Brasileira, a base de tudo/Silvio Manoug Kaloustian (organizador).-5.ed.-São Paulo :Cortez; Brasília, DF:Unicef,2002

EVANGELHO E VIDA

Evangelho e Vida

Sob o título ESTUDO SOBRE A NATUREZA DO CRISTO, Allan Kardec, no livro Obras Póstumas, analisa com seu senso invulgar a autoridade moral de Jesus, demonstrando, por lógica irretocável, que a parte mais essencial de seus ensinos – e unicamente ela — poderia efetivamente garantir a paz para a Humanidade, se não estivesse posta de lado pelo jogo dos interesses pessoais em todos esses séculos de Cristianismo. Compreendendo a veracidade do que o próprio Codificador estabelecera em seus preciosos estudos, a União Espírita Mineira, através do DEME – Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus – vem buscando favorecer a divulgação da Boa Nova, para que, *conhecida, estudada, sentida e vivida*, às claridades da Doutrina Espírita, possa fazer resplandecer a Luz do Mundo no coração dos que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir". O texto seguinte ilustra bem o favorecimento a que nos referimos:

JESUS, O BOM PASTOR

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará e sairá, e achará pastagens." (João 10:9).

Jesus diz ser "***a porta***", e, como sabemos, porta é local de entrada para outro ambiente ou compartimento. Aqui podemos entendê-la como a manifestação da vida em outros padrões.

Isto nos remete ao entendimento de que o nosso processo de evolução se pauta nas vinculações, ou seja, nas escolhas que, ao longo de nossas reencarnações, vimos elegendo para nós mesmos e que, para usufruirmos da vinculação em novas bases temos que "***entrar***" em um sistema de ativação de novos caracteres reeducativos, sintonizando-nos em linha de compatibilização com o Pensamento Superior. Temos que trabalhar dentro de nós mesmos todo um sistema de emoções, pensamentos e ações que em nada têm nos ajudado, ao contrário, faz-nos sentir presos, muitas vezes girando em círculos viciosos, em repetições compulsivas, sem que possamos deslanchar para um sistema de vida mais harmonioso e feliz.

Sabemos que tudo no Universo é atração e que essa atração se dá pelo pensamento, pelas idéias que cultivamos em nossa mente ao longo das existências (resposta à questão nº 467 do Livro dos Espíritos: os desejos chamam e os pensamentos atraem).

Ora, cada um de nós elege pontos com os quais se afiniza dentre os mais diversos contidos no Universo. À guisa de exemplo, podemos citar a crítica, o comentário maldoso. Ao emitirmos um comentário do mal estamos nos vinculando ao fato em si e acabamos, muitas vezes, por ficar presos na engrenagem desses fatos quando o fazemos com requintes de referências. Podemos ir um pouco mais à frente e afirmar que a obsessão não começa no geral, mas no particular, naquela "brecha" que abrimos e que é suficiente para instaurar o reflexo em nós.

Portanto, aquilo a que damos ênfase é exatamente o que determina o campo a que estamos vinculados e os componentes de fora são reflexos diretos das propostas eleitas e cultivadas por dentro de nós.

Quem quiser encontrar caminhos novos tem que trabalhar a própria intimidade, porque aquele que quer mudar por fora, sem se modificar por dentro, assemelha-se a um *turista* dentro do contexto. Pode até passar por ali, mas sem conquistar o piso e a base necessários à sua reconstrução – de nada adiantará.

Contudo, é o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita que nos abre espaço para adquirirmos o discernimento moral no esforço seletivo da vida.

Deus é o comandante da Criação e direciona tudo, legando-nos, entretanto, o comando de nós mesmos. Para isso, necessitamos acionar com precisão o nosso livre-arbítrio –***"se alguém entrar por mim"–,*** elegendo para nós aquilo que nos torne melhores. É preciso adotar esse sistema de modo constante e com persistência.

Através do versículo epigrafado estamos vendo que essa vinculação aos padrões do Evangelho ***"salvar-nos-á"*** e, segundo Emmanuel em "Palavras de Vida Eterna", capítulo 29, "*salvar não será situar alguém na redoma da preguiça, à distância do suor na marcha evolutiva"*, mas sim," ... "*é, sobretudo, regenerar, instruir, educar e aperfeiçoar para a Vida Eterna"*. Portanto, nós podemos ou não optar por promover a nossa própria salvação, e é importante frisar que ninguém poderá fazer essa opção por nós.

O versículo estudado reforça que o nosso processo de evolução não está na desvinculação e, sim, na vinculação, quando Jesus repete "***e entrará e sairá".*** A maioria humana vive no terreno dos hábitos, vinculando-se de maneira simplória, com total ausência de discernimento. Como exemplo prático lembramos que não são poucas as vezes que vamos comprar um litro de leite no supermercado e saímos de lá com inúmeras outras coisas, sem ao menos termos necessidade real delas.

Somente nos vinculando a valores novos, escolhendo bem para simplificarmos as nossas vidas, sairemos, ou seja, conquistaremos a nossa verdadeira libertação e, assim, ***"acharemos pastagens"***: alimentos, recursos, capazes de promover a nossa estada nesse novo ambiente mental, nutrindo-nos de maneira efetiva e auxiliando-nos a gerenciar de forma esclarecida e consciente a nossa vida.

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA

O presidente da UEM, Honório de Abreu, juntamente com membros da Diretoria e componentes dos Conselhos de Administração e Fiscal, acolheu o denodado companheiro de lutas que carrega muitas e gratas experiências advindas de seu esforço pelo Espiritismo com Jesus. O querido tarefeiro vem trabalhando a união entre os espíritas e a Unificação do Movimento, para que a mensagem transformadora se mantenha fecunda e pura, a benefício dos que sofrem, dos que se encontram em aflições e provas, sem roteiro seguro e sem paz.

Da esquerda para a direita: Magda Abreu, Márcio Pacheco, Honório de Abreu, Divaldo Franco e Marival Veloso.

Nas dependências da Federativa Mineira, durante a manhã do inolvidável 30 de abril de 2005 — sábado de alegria e fraternidade —, o presidente Honório salientou a importância histórica daquela visita para a Instituição e Divaldo, claramente emocionado, sentindo-se entre irmãos, falou com inspiração e respeito, abrindo seu coração batalhador aos confrades e amigos presentes.

Assim se expressou o Presidente Honório de Abreu:

Que este momento não perca em simplicidade, não perca em espontaneidade principalmente, por se revestir de importante permuta vibratória da maior transcendência. Temos certeza, para muito além das nossas condições pessoais no campo da afetividade, da amizade. E este momento, sem dúvida, está refletindo o pensamento da Espiritualidade que é a grande gestora de nossos passos.

A presença do nosso querido Divaldo Franco, que de modo tão espontâneo, tão informal, nos visita, evidencia aquela linha vibratória que circula entre corações que já entendem o viver de modo diferente, indo muito além do que possamos, objetivamente, detectar. Na realidade, já deixamos despertar, por acréscimo da misericórdia de Deus, a trajetória que caminha para muito além da sobrevivência do dia-a-dia. A vida, na sua expressão de dignidade, de imortalidade, representa alguma coisa em substância que envolve não só o nosso coração, como daqueles que nos circunvolvem.

Então, Divaldo Pereira Franco, a sua presença entre nós representa um resgate muito carinhoso para o nosso coração. Eu sei que você dimensiona, adequadamente, este fato, porque a nossa amizade nunca deixou de circular. Não só nossa, pessoalmente aqui ao seu lado, mas desse grupo todo, que temos aprendido com ele a conviver, a respeitar e a amar. Sem isso não trabalhamos, efetivamente, nem nos projetamos – não no campo das vaidades, do orgulho, que ainda nos são intrínsecos –, mas em função daquilo que pretendemos, daquilo que já está latente no coração de cada um de nós.

A União Espírita Mineira, Divaldo Franco, o recebe hoje com a alegria que você vê estampada nesses corações. É uma parcela pequena em razão da natureza da sua visita. Procuramos manter discrição, porque sabemos que na medida que a caminhada vai se realizando, aquela idéia do mito se faz presente, embora nós não sejamos mito, muito menos Divaldo Franco. Então é preciso ter esse cuidado, porque senão teríamos um momento até de atropelo em nosso ambiente. Mas esse grupo aqui, temos certeza, representa bem o melhor da nossa Casa, acolhendo-o com todo o carinho e com as expressões mais marcantes do novo momento nas Minas Gerais. Esses momentos, às vezes, têm que aguardar o transcorrer do próprio tempo, que é um grande instrumento da evolução. Então, meu amigo, sinta-se à vontade em nossa Casa. Nós, em nome de toda a Diretoria, do próprio Conselho de Administração e das demais frentes operacionais, agradecemos-lhe essa gentileza, esse carinho da sua parte. Sabemos da sua agenda que não é pequena, de seu trabalho imenso, mas você não fez nenhuma restrição, disposto e sorridente aqui chegou e nós o acolhemos com os nossos corações abertos. Sinta-se à vontade, feliz no nosso ambiente e que Jesus lhe dê muita força e muito ânimo, porque os anos vão pesando, mas a misericórdia pesa mais do que os anos no seu sentido positivo. Seja Feliz.

Após a fala emocionada e repleta de carinho do Presidente Honório de Abreu, o querido visitante dirigiu a todos que o foram recepcionar as palavras que O Espírita Mineiro reproduz na íntegra, a seguir.

Minhas queridas irmãs, meus queridos irmãos,

Cumpre-me algumas considerações feitas de gratidão. O poeta da Índia, Rabindranath Tagore, ganhou o Prêmio Nobel de literatura quando publicou um livro denominado *Gitanjali*. Nessa obra ele narra uma página de incomparável beleza que tentarei sintetizar.

A tarde caía dourada e o trabalhador da terra avançava com seu albornoz carregado de sementes. Inesperadamente, teve ele a impressão de que, do astro-rei, destacou-se uma bola de luz fulgurante que veio na sua direção.

Deslumbrado pelo crepúsculo, ele percebeu que aquela luminosidade partia de uma carruagem de ouro e de fogo que descia na direção da Terra, puxada por fogosos corcéis, que também esparziam luz. Dominado pela emoção, ele deteve-se num deslumbramento imenso quando a carruagem parou e de dentro dela saltou um Rei. A sua postura majestosa, o esplendor da sua face e a nobreza dos seus gestos fizeram que, automaticamente, ele se perguntasse: "Quem é este Senhor dos Reis que desce à Terra para falar comigo?" O estranho monarca, sorriso aberto, acercou-se, despendeu-lhe a mão luminosa. Ele percebeu que aquele Senhor das Estrelas pedia-lhe alguma coisa. Começou a meditar: que teria ele para dar? Lembrou-se das sementes que guardava no alforje, abriu-o, tirou uma semente e deu-lhe de presente. O ser espiritual sorriu, retornou à carruagem que voltou aos penetrais do infinito.

A noite caiu sem preâmbulos. E quando as estrelas coruscavam no zimbório, o viandante, próximo de casa, percebeu que do seu alforje saía luz. Abriu-o apressado e lá dentro ele notou que havia um grão que parecia uma estrela de ouro e de fogo, esplendente, luminosa. Então ele compreendeu que aquele grão que havia dado ao seu Rei havia sido convertido num astro luminífero. Então ele gritou: "Oh, meu Deus, pobre de mim, por que eu não dei todos os grãos? Por que eu não me dei a mim mesmo para que, agora, o meu albornoz fosse um céu estrelado e eu me transformasse num sol?"

É o que acontece comigo. Passaram-se quarenta e dois anos e oito dias desde que estive nesta veneranda Casa, proferindo uma palestra, no domingo, 8 de junho de 1962. Saí daqui diretamente a Uberaba, no dia seguinte, segunda-feira, e as circunstâncias da vida não me permitiram voltar mais. Mas, de repente, carregando o albornoz das experiências pela estrada, eu vejo um carro de ouro e de fogo que desce dos céus e, dentro dele, a veneranda figura do Senhor acerca-se-me, despende a mão generosa e na minha avareza eu dou-lhe apenas um grão. E descubro que este grão de trigo é uma luminosidade de um grande sol e me

Salão de reuniões administrativas da UEM por ocasião da visita de Divaldo Franco

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA (Conclusão)

arrependo de não me haver dado todo, de não haver dado todos os grãos da existência, porque neste momento estaria também ornado de luz. Mas aprendi com os bons espíritos que aquele que faz o que pode, faz tudo. Dentro dos nossos limites, assevera o ínclito Codificador, a intenção é que vale. E a intenção é a de amar e de servir, até quando a noite da desencarnação abra o dia ridente da imortalidade interior.

Parte da Diretoria da UEM e Divaldo Franco

Também me recordo que a grande contista sueca Selma Lagerlöf, quando recebeu o Prêmio Nobel da Academia – pela primeira vez na história da Humanidade uma mulher ganhara o Prêmio Nobel, particularmente de literatura –, saiu da sua cidade longínqua, numa região gelada que eu visitei, e fez a viagem de trem a Estolcomo, recebida pelos Reis e pela Alta Câmara de intelectuais do Mundo. Selma Lagerlöf, que era contadora de histórias, fez um discurso diferente. E depois de saudar o repleto público e o nobre auditório, ela disse: – Senhores, quando eu recebi o convite para comparecer à Academia de Estolcomo, eu não acreditei e comecei a pensar: o que que eu vou dizer a essas personagens que simbolizam o mundo intelectual? Não me chegou inspiração, não escrevi nada. Peguei o trem, que se pôs a correr pelos campos nevados do meu país. Dormi e sonhei. Sonhei que o trem abandonou seus trilhos e rumou na direção do infinito. E, no momento adequado, os freios fizeram as locomotivas-vagões pararem. E a voz do chefe gritou: "Reino dos Céus, parada obrigatória, dez minutos de repouso."

Reino dos Céus! Era lá que estava meu avô, Peter Lagerlöf. Saltei correndo e aproximei-me do portal de entrada e vi o Reino dos Céus. Então perguntei a São Pedro:

– Poderia dizer-me onde se encontra Peter Lagerlöf?

E o velho pescador olhando-me:

– E você, quem é?

– A neta, Selma.

– E o seu avô?

– Ah, meu avô! Meu avô, ele usava cachimbo.

– Já sei! É aquele que está empesteando a atmosfera celeste. Vá pela avenida das Esmeraldas e, na esquina da rua dos Topázios, você verá uma grande mansão e, pela chaminé, o fumo hediondo do cachimbo do seu avô.

Saí correndo, não tinha tempo! E quando esmurrei a porta lá estava ele na cadeira de roc-roc, pitando, e eu gritei:

– Meu avô!

– Selma?! Que faz no Reino dos Céus uma mulher?

Era machista, meu avô. Joguei-me de joelho aos seus pés e disse:

– Ajude-me! Necessito de um conselho!

– Qual é o conselho, Selma?

- O senhor saiu há tanto tempo da Terra! Eu ainda era criança, criança orfã, paralítica. A paralisia infantil havia imobilizado minhas pernas e, para distrair-me, a minha avó me punha no colo e me contava lendas. Contava as histórias dos silfos, das fadas, de todos aqueles anjos da nossa mitologia. Pela janela, ela dizia: "Um dia tu poderás voar, como a velha que fez as fronteiras do nosso país. Poderás montar em bicicleta, jogar bola, se tiveres imaginação." E ela me contou tantas histórias, meu avô, até que morreu. E eu fiquei com as lembranças. Então, um dia, eu soube que havia crianças turbeculosas, crianças cancerosas, que não tinham pais, que não tinham ninguém, nem qualquer pessoa que lhes contasse histórias. Eu, aí, escrevi uma história e escrevi outra história e mandei outra história.

E um dia, chegou à minha casa, enfarpelado, um homem estranho:

– Senhorita Selma Lagerlöf? Eu venho em nome do *The Times*, de Londres. Uma história sua foi publicada e eu vim lhe pagar direitos autorais.

– Mas a mim? Porque conto histórias?

– Sim, senhora, é o direito de propriedade.

E, então, eu descobri que era famosa. E agora fui homenageada pelo Prêmio Nobel de Literatura, o que é que eu vou dizer a eles?

– Que não merece. Chega lá e diz-lhes: "Eu não o mereço. Quem merece são os Irmãos Grimm, os narradores de histórias suecas, os contadores de história desta região gelada, minha avó, foi ela quem me ensinou a contar histórias. Eu sou apenas a boca que repete, nada mais." Não mereces o Prêmio Nobel, Selma. Volta e dize a todos que a verdadeira felicidade de quem conta histórias é ver o sorriso na face infantil.

O trem apitou, eu saí correndo e meu avô, ainda com seus velhos tamancos de madeira, gritou:

– Não te esqueças da tua avó!

Eu, então, peguei o trem e aqui estou. Quero agradecer a vossa gentileza, mas passar as homenagens para os grandes contadores de histórias do nosso país. Ficávamos nas casas geladas de madeira e, enquanto crepitava o fogo, eles nos contavam as histórias dos gnomos, das fadas-madrinhas, as histórias maravilhosas das salamandras.

Muito obrigada, senhoras e senhores. Eu hoje carrego uma dívida, a dívida da gratidão. É a mais pesada de todas as dívidas, porque toda dívida se paga, mas a gratidão, que deve ser feita de amor, caminhará comigo até a consumação dos anos!

Eu faço das palavras de Selma Lagerlöf as minhas palavras. A primeira vez que eu entrei na veneranda União Espírita Mineira foi no dia 10 de março de 1948, graças à figura generosa do Sr. Ederlindo Sá Roriz e do Sr. Virgílio Almeida, que me apresentaram, na antiga sede, na parte superior, depois de subir uma escada metálica que tinha do lado, ao venerando Dr. Camilo Chaves. Naquela noite inolvidável, depois de haver pronunciado uma palestra à véspera, na Rua Tupinambás, 330, no segundo piso, graças à Dona Lucilla e a Carlos Cavalcanti, eu pronunciei a minha palestra sob a generosidade desse venerando espírito que veio da antiga Babilônia, graças a *Semíramis*, para construir, nas Minas Gerais, a mentalidade triunfante da Doutrina Espírita. E hoje, transcorridos cinqüenta e sete anos desde aquela ocasião – cinqüenta e sete anos, um mês e vinte e dois dias –, aqui estou na União Espírita Mineira, graças a ele que me contou histórias; ao professor Cícero Pereira, que foi o exemplo de toda uma geração. Ao "seu" Abreu e à Dona Dolores, a veneranda médium que, impossibilitada de uma visão física muito clara, foi a melhor clarividente que eu conheci, e a tantas almas amigas que passaram através desses anos. Aqui estou para dizer aos queridos amigos da União que carregarei até o fim dos meus dias a dívida da gratidão. Que nunca poderei resgatar, mas que se inscreve nos anais do relógio do tempo, quando o momento sublime da lídima fraternidade, que sabe compreender e que, acima de tudo, coloca no fanal da Doutrina que quem merece apoio são os tombados e não os triunfadores, que aquele que necessita ajuda é o que erra e não o que acerta, porque o Evangelho de Jesus veio para não discriminar os infelizes, quando o forem, mas para erguê-los às culminâncias das estrelas. Pelo menos foi isso que Ele disse aos acusadores da mulher adúltera: "quem estiver isento de culpa atire-lhe a primeira pedra".

Então, querido irmão Honório de Abreu, que descende desse clã de abnegados apóstolos, o querido amigo Arnaldo Rocha, companheiro da primeira hora, silencioso apóstolo do bem, que viveu, possivelmente, os momentos mais grandiosos da mediunidade apostolar do venerando missionário Francisco Cândido Xavier, que esteve conosco ao lado do Sr. José Martins Peralva Sobrinho, em 1954, na casa de André Xavier, em uma reunião, quando o espírito Scheilla trouxe para todos nós *Edelwais*, *Violetas dos Alpes*, em monumental encontro de natureza de materialização. Arnaldo, que fundou o grupo Meimei e que nos ofereceu três obras incomparáveis da literatura espírita, que são as narrações do Mais-Além. É tão compensador encontrar aqui o venerável irmão Martinho, companheiro da primeira hora, que nos serviu de benfeitor, de amigo, continuando o trabalho de Virgílio Almeida e tantos outros, cujos nomes deixo de citar para não cometer o erro de pecar por omissão. A família Assis, que me agasalha no seu lar há mais de trinta anos e a tantos outros, que poderei dizer senão: carregarei o fardo das dívidas até o momento da libertação e um dia, em um instante como este, no Mais-Além, estaremos dando hosanas a Deus, porque partimos da Terra sem deixar dívidas a resgatar, o que tornaria necessário volver para reparar, como diz Allan Kardec, em *O Céu e o Inferno*, capítulo sétimo, Código Penal da Vida Futura, ítem dezesseis*: Reparar*.

Então recebam, o querido irmão Honório, os amados diretores e companheiros desta Casa-Mãe a nossa profunda gratidão e os votos para que a União Espírita Mineira seja, realmente, a casa do amor, da fraternidade, da unificação, porque, somente através da união, como disse Dr. Bezerra pela pena mágica do venerando Chico Xavier, é que se pode chegar à unificação. À sós, seríamos apenas número; unidos, seremos unificação.

Muito obrigado.

HOMENAGEM ÀS MÃES

Chico Xavier, com sua doçura inconfundível, sempre esteve cercado pelos corações maternais, aos quais se devotava com especial carinho e atenção. Inúmeras foram as vezes em que exaltou as mães, suas dores, valorizando-lhes a missão e os testemunhos na intimidade dos lares, junto à família. Em perfeita identidade com as mães de que sempre se fazia cercar, Chico demonstrava que o Mundo não conheceria a regeneração e a vivência perfeita do Evangelho sem a prática viva do amor, da abnegação. Intérprete fiel de tantos espíritos femininos, que enfeitaram de poesia e singeleza o nosso meio espírita, várias dessas mensagens revelam a grandeza de seu coração missionário e cândido, como a página que publicamos a seguir, recebida mediunicamente por Geraldo Lemos Neto, em 2 de maio de 2005, no Centro Espírita Luz, Amor Caridade, em que, mais uma vez, como espírito livre da matéria, manifesta seus sentimentos cristãos para dar o perfil feminino no processo de redenção da Humanidade.

Lembrando Nossas Mães

Amigos da vida física,

Quando ainda estava na vida terrestre, nunca me furtei à colaboração com nossos benfeitores espirituais para registrar nosso reconhecimento aos corações queridos das nossas mães.

Esta semana do mês de maio é aquela que nos recebe a lembrança mais cara em torno da maternidade e, por isso mesmo, desejei transmitir-lhes um pouco de meus pensamentos, ainda que desvalidos e singelos, na sincera gratidão às nossas mãezinhas.

Em minhas recordações mais queridas peço a permissão dos amigos presentes para recordar três momentos distintos de minha pobre existência, homenageando com eles a figura maternal de três senhoras em cujo amor pude erigir o templo de minha eterna gratidão.

Lembro-me de minha infância paupérrima, quando contava pouco mais de cinco anos de idade, na cidade de Pedro Leopoldo. O mês era setembro de 1915. Minha mãe, Maria João de Deus, havia colocado uma cadeira na calçada de nossa residência, tencionando conversar despreocupadamente com nossa vizinha de meio, a bondosa Dona Cilia de Eliseu.

Enquanto minhas irmãs, mais velhas que eu próprio, brincavam animadamente na poeira e no barro de nossa rua, junto das amiguinhas, fiquei ali, junto de minha mãe, acariciando-lhe a longa cabeleira negra.

Quanto sentimento de amor e saudade daquela memorável ocasião! Menos de 20 dias depois e a desencarnação a levaria para o Mundo Espiritual, em cumprimento à Vontade Divina.

Da vida espiritual minha mãezinha prosseguiu amparando-me em minhas múltiplas necessidades, prometendo-me, inclusive, enviar-me novo coração maternal, em socorro da solidão dos de nossa casa.

De fato, alguns anos adiante, a bondosa figura de Cidália Batista se apresentou contraindo núpcias com meu pai, João Cândido, com a condição de que nos reunisse, os filhos, novamente sob o mesmo teto.

Anos adiante e minha segunda mãe partiu para a Vida Maior. Durante o velório de seus despojos, pude observar, pela faculdade mediúnica da vidência, o seu desprendimento da vida física, qual se fora um anjo alado de amor e renúncia, retornando à pátria celeste.

Depois disso outra ocasião me marcaria profundamente. O dia era 18 de fevereiro de 1943. Nossas tarefas da noite no Centro Espírita Luiz Gonzaga haviam terminado e após alguns instantes fomos abraçar admirável senhora ainda jovem. Ela veio a Pedro Leopoldo acompanhada da mãe Carmela e de nosso estimado Bady Elias.

Essa senhora era nossa cara Neném Aluotto.

Desde aquele instante os laços de nossas afinidades mais puras foram reatados pela generosidade da amiga com sua constante presença. Neném dedicou-se com afinco às tarefas espíritas cristãs, fazendo-se para nós outros a portadora da mensagem de estímulo de que necessitávamos.

Por força das circunstâncias não pôde ela conceber no próprio ventre os filhos de seu coração maternal. Mas fez-se dedicada educadora da infância e da juventude, dirigindo os destinos do *Colégio "O Precursor"* por décadas a fio por amor ao ideal.

E, além disso, tornou-se para os espíritas cristãos de nosso estado – Minas Gerais – valorosa mãe espiritual, à frente dos destinos de nossa veneranda União Espírita Mineira por 33 anos ininterruptos de dedicação e sacrifício.

Peço aos caríssimos amigos que me perdoem os arroubos de carinho e reconhecimento por essas abnegadas senhoras, mas não posso me furtar ao ensejo de homenageá-las hoje, como nossas queridas genitoras.

Nosso reconhecimento a elas é a maneira simples que encontramos de prestar, por intermédio de suas saudosas figuras, nossa palavra de homenagem a todos os corações maternos, plenos de amor e dedicação, na face da vida terrestre e mais além, na vida espiritual.

A todas vocês, nossas queridas mãezinhas, o nosso mais profundo respeito de imorredoura gratidão.

Com abraço do servidor que, em nome de Deus, lhes pede a sua bênção!

Chico Xavier

LIÇÕES DE EMMANUEL

Jesus e Nós Outros

Os corações verdadeiramente interessados na realização divina da fé, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, não podem esquecer a exemplificação do Mestre, se procuram, de fato, a redenção espiritual para a vida eterna.

Não raro, os discípulos menos avisados exigem companheiros completos e irrepreensíveis, olvidando que Jesus, para obter colaboradores iniciais de sua obra, foi compelido a semear qualidades novas em seus corações, mobilizando exemplos, palavras e pensamentos.

A maioria dos crentes anseia por dias cor-de-rosa e noites azuis, cheios de tranqüilidade e sonhos belos; entretanto, o Senhor passou pelo Mundo, vivendo dias e noites de trabalho e preocupações, que culminaram no sacrifício supremo.

Muitos estudiosos da fé reclamam guias solícitos, que os assistam e consolem, olvidando, contudo, que o Mestre desceu das esferas resplandecentes para converter-se no escravo de todos os homens.

Requisita-se a adesão absoluta da colaboração fiel dos amigos do dia, esquecendo-se de que Jesus viu, de perto, a incompreensão e a fraqueza, entre os próprios cooperadores de apostolado.

Muitos trabalhadores solicitam entendimento e solidariedade nos momentos difíceis; todavia, não se recordam de que o Amigo Fiel da Humanidade esteve absolutamente sozinho nos testemunhos supremos.

Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissário recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridículo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admiti-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido à conta de feiticeiro e agitador comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraídos, todavia, de que Jesus, no seu sacrifício, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferências públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminu, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afligem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

(Mensagem extraída do livro *Coletânea do Além*, edição Lake, psicografia de Francisco C. Xavier)

RETORNO ENSOLARADO

Antônio Carmo Rubatino

Retornou ao plano espiritual no início da noite do sábado,14 de maio de 2005, dedicado operário da Vinha do Senhor, o companheiro de lides espiritistas Jarbas Franco de Paula. (Foto à direita)

Espírito combativo e determinado, Jarbas se destacou por doar todo o tempo disponível da sua vida nas últimas décadas de serviço ao próximo. Foi um dos pioneiros da campanha do quilo quando o deslocamento em Belo Horizonte ainda era feito em bondes elétricos, ajudando na formação de cestas básicas. Liderou caravanas de visita fraterna ao Sanatório Santa Izabel, ao Hospital Raul Soares e ao Hospital André Luiz. Participou de sopas fraternas e campanhas do agasalho. Visitou creches, asilos, cadeias públicas, lares sofridos e pessoas sem teto, numa série estatística que só os registros da Espiritualidade Maior podem contabilizar com presteza.

Notabilizou-se pelo denodo e persistência em alistar novos tarefeiros nas empreitadas do bem comum, tornando-se um missionário de plantão.

Estudioso do Cristianismo e da Doutrina Espírita, fez milhares de palestras nos grupos da Capital e do interior do Estado, sendo solicitado exaustivamente por confrades organizadores de reuniões públicas, cursos e seminários. Verbo inflamado por contagioso entusiasmo, fazia do ideal cristão-espírita uma candeia luminosa que clareava sobre o alqueire da própria vida. Pesquisador contumaz, possuía uma biblioteca com títulos em número semelhante ao de bibliotecas públicas, lendo e emprestando obras espíritas e de conhecimento científico-filosófico de forma tão marcante que acabou por se tornar uma referência na identificação de temas e bibliografias, presenteando a muitos com volumes do seu acervo cultural. Revisou obras a serem editadas, apoiou o surgimento de novos talentos literários, auxiliando na identificação de novos leitores para os grandes periódicos do movimento espírita nacional.

Atuou como dirigente espírita em diferentes conselhos das casas em que teve oportunidade de colaborar, coordenou e atuou como esclarecedor em reuniões mediúnicas e foi testemunha ocular do período das materializações luminosas que levaram Chico Xavier às manchetes dos grandes periódicos da imprensa do País na década de 50 do século passado.

Contou na maior da parte da sua vida de lutas com a denodada amiga Olga Rodrigues de Paula, esposa fiel e dedicada, mãe, avó e tarefeira espírita modelar, compondo um casal voluntarioso e desbravador, capaz de realizações que dignificam a vida e engrandecem o ser em evolução.

Centenas de amigos foram levar seus restos mortais ao último pouso da indumentária física, num momento de exuberante expressão espírita da imortalidade da alma. Ao invés de desespero ou choro inconsolável, um sentimento de incontida saudade, ao som de música espiritualizante apresentada em regime de revezamento pelo Coral Scheilla – regido pelo maestro Luiz Aguiar –, alternando com a música erudita do confrade Sandro Assumpção de Deus – cantando em Italiano, Latim e Português – e com os acordes enternecedores do companheiro Ibraim Filogônio Neto ao saxofone. Nas palavras de despedida, o Professor da PUC Minas, Raul de Barros Neto, fez alocução lembrando a exemplar trajetória do invulgar amigo que retornava ao plano imaterial da Vida. Foi seguido pelo verbo emocionado de Edgar de Souza Júnior, dirigente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rememorando o aprendizado que a convivência com o desencarnado querido proporcionou a uma infinidade de irmãos em humanidade e, em particular, aos amigos mais próximos: os tarefeiros do ideal espírita. Tocou fundo, ainda, o pronunciamento do pioneiro Jair Soares, intermediado pelo confrade Oswaldo Miranda, magnetizando o público presente que parecia estar num local de chegada e não num ponto de partida, fazendo naquele momento uma combinação entre o tempo que se foi, o momento grandioso que passa e a certeza do amanhã, numa combinação de simetria perfeitamente ajustada.

Afinal, o passado está sempre presente. Mas já se foi. O presente, cheio de Vida, está com a gente. O futuro? Este sim, está por vir. Ou melhor, o futuro é porvir.

ESTUDO SISTEMATIZADO DO EVANGELHO

Haroldo Dutra Dias

"Disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desta carruagem e acompanha-a. Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e disse: Então, entendes as coisas que vens lendo? Ele, porém, respondeu: Como poderia, se alguém não me guiar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. (Atos, 8:29-31)

No capítulo oitavo do livro *Atos dos Apóstolos*, encontramos a singular narrativa do encontro de Filipe, um dos sete diáconos da "Casa do Caminho", em Jerusalém, com o etíope que viera à cidade santa para adorar a Deus.

Inicialmente, destacamos que o referido diácono, obedecendo às instruções que lhe foram ditadas por um espírito, encaminhou-se ao sul da Palestina, com o objetivo de ampliar a obra de evangelização dos povos, começando por aquele forasteiro proveniente da África.

As instruções dadas pelo espírito foram minuciosas, fazendo crer que aquela entidade acompanhava todo o desenrolar dos acontecimentos com interesse incomum. Ao se aproximar do etíope, Filipe percebe que lia ele, em voz alta, uma passagem do profeta Isaías (Is, 53:7-8), que narra o martírio do Messias.

Pergunta ao forasteiro: "Entendes o que lês?" E a resposta é uma pérola, uma verdadeira advertência para todos os discípulos do Cristo. Como pode alguém entender os textos contidos na Bíblia, se alguém não se dispuser a guiar os aprendizes, fornecendo-lhes elementos apropriados à compreensão do texto?

Ao lermos essa pitoresca passagem, lembramo-nos de um trecho da Introdução do *Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual o Codificador esclarece:

"Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão." (EsE, Introdução, item I, p. 26).

Mais adiante, no Capítulo I, item 7, da mesma obra, adverte Allan Kardec:

Assim como o Cristo disse: *"Não vim destruir a lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução." Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra."*

Os espíritas, no entanto, de modo geral, não adotam a postura do diácono Filipe, mesmo de posse de poderoso instrumental para o estudo do Evangelho – a Doutrina Espírita – permitindo, assim, que inúmeros aprendizes permaneçam na dúvida, por falta de alguém que os conduza pelos intrincados labirintos da interpretação bíblica.

O estudo sistematizado do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, é tarefa luminosa que precisa ser implantada, sem demora, nos grupos e nos lares espíritas.

A questão 625 de *O Livro dos Espíritos* deixou claro ser o Cristo o guia e modelo da humanidade. Resta-nos, apenas, copiá-lo e segui-lo. Mas como fazê-lo sem o estudo do seu Evangelho de amor, no qual estão retratados seus atos, suas palavras, sua exemplificação imorredoura?

A tarefa de evangelização dos corações prossegue, com a mesma urgência dos tempos de Filipe. Os etíopes da nossa era buscam avidamente os textos sagrados à procura de lenitivo e esclarecimento. Todavia, falta-lhes a chave que repousa inerte em nossas mãos.

Não há caridade maior para com o próximo que semear a Boa Nova em seu espírito. Os frutos são para toda a eternidade. No entanto, pode um cego guiar outro? Só ensina quem conhece. Só convence quem exemplifica.

O Espiritismo é o Cristianismo redivivo, consoante o ensino dos espíritos. Os cristãos espíritas são trabalhadores da última hora, chamados a semear as luzes do Evangelho. A seara, porém, não conta com muitos obreiros dispostos a aprender e a ensinar.

A reversão desse triste quadro passa, necessariamente, pelo estudo sistematizado da Boa Nova, apoiado nas obras da Codificação, bem como nas obras subsidiárias de reconhecido valor doutrinário.

Não foi por outra razão que Alcíone, no livro *Renúncia*, ditado pelo Espírito Emmanuel a Chico Xavier, proferiu as luminosas palavras abaixo transcritas:

"O Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, com uma simples leitura vagamente raciocinada. Isso, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser ***conhecida, meditada, sentida e vivida****." (grifos nossos).*

O Espírito Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, corroborando as palavras de Alcíone, foi ainda mais incisivo:

"Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas".

Correndo o risco de parecer pedante, cumpre-nos citar, ainda, as palavras de Emmanuel, grafadas no prefácio do livro *Vinha de Luz*:

"O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do Mundo".

Parafraseando o benfeitor Emmanuel, encerramos este singelo artigo destacando que ele "traduz, simplesmente, um esforço para que nos integremos no Evangelho, celeiro divino do nosso pão de imortalidade".

CONVERSANDO COM DORA INCONTRI

As religiões não têm sido capazes de fazer com que os homens vivam em paz, mantendo em suas doutrinas posições rígidas. O que precisa ser feito para que o registro de João, o bem amado, quando relatou Jesus dizendo: "(...) eu sou o caminho, a verdade e a vida"[1] seja melhor entendido?

Gosto muito desse assunto e foi uma das preocupações do próprio Kardec. O Espiritismo tem a chave para a paz, a tolerância e o diálogo. O Espiritismo primeiro nos *desencanta*, nos desmitifica de determinados aspectos abusivos das religiões, que são os dogmas, os fanatismos, os irracionalismos. Isso que criou nas religiões os entraves à prática da verdadeira moral. Mas as religiões têm um fundo ético positivo, o que ocorre, por exemplo, com o Budismo, o Islamismo, o Confucionismo, o Induismo... Em todas as religiões e no Cristianismo também há princípios éticos elevados para a humanidade que, se fossem seguidos pelos seus adeptos, tornariam o Mundo bem melhor.

As religiões também tiveram – e ainda os têm – abusos de poder, fanatismos, institucionalismos e irracionalismos. Por isso, Kardec deu excelente contribuição ao dizer que nós não podemos dizer que fora da Igreja não há salvação ou fora do Espiritismo não há salvação. Ele disse que fora da caridade não haveria salvação, elegendo como princípio máximo da conduta humana a ética do amor, que qualquer criatura pode praticar, sendo mulçumana, indu, budista, espírita, católica ou protestante. Qualquer pessoa pode praticar esta ética que Kardec indicou que é exatamente a ética do Cristo.

Então, a mensagem de Jesus é uma mensagem universalista de amor ao próximo, que pode tocar todas as criaturas, independente dos seus dogmas particulares. O Espiritismo vem reviver essa mensagem. Entretanto, precisamos vencer essas fronteiras da intolerância, dos fanatismos, dos fundamentalismos, para realmente vivenciar uma ética universal.

Que linhas do trabalho missionário de Kardec ficaram mais evidentes em suas pesquisas?

Uma grande contribuição sua foi a tarefa do educador. Porque, antes dele se dedicar ao Espiritismo, foi um educador de grande projeção na França. Lidou com crianças, escreveu textos importantes que até hoje têm atualidade no campo da educação – alguns deles eu já traduzi para o português e foram publicados no livro "Textos Pedagógicos" que, agora, está sendo relançado ampliadamente com outros textos ainda inéditos. Kardec deu uma contribuição importante nessa área como discípulo de Pestalozzi. Mas foi só um trabalho preparatório para sua missão mais alta, que viria ocorrer dentro do Espiritismo, no qual ele exerceu, acima de tudo, uma função de educador da humanidade. Não mais só o educador das crianças francesas do seu tempo, mas com o mérito de educador da humanidade.

O Espiritismo é uma proposta de educação do espírito, para alavancar a evolução humana. Essa missão que Kardec tomou nas mãos é justamente a de propor um novo rumo para a evolução, de aperfeiçoar o ser humano, sendo, portanto, a sua tarefa eminentemente educativa. Mas há algo que tenho aprendido nas minhas pesquisas – e enfatizei principalmente no livro que escrevi, intitulado: "Para entender Allan Kardec". Kardec inaugurou um novo método de abordagem da realidade.

O Espiritismo não é apenas uma revelação dos espíritos. É uma nova forma de entender o mundo. Quem propôs essa metodologia nova do conhecimento foi o próprio Kardec. E essa foi uma contribuição pessoal do sábio, do espírito admirável que ele é. O que significa essa nova abordagem da realidade? É justamente a abolição das fronteiras que sempre existiram, que até hoje existem no mundo contemporâneo, entre a ciência, a filosofia e a religião. Quer dizer, a ciência materialista, reducionista, dogmática, apenas atendo-se aos fatos materiais; a religião exclusivista, intolerante, institucional, muitas vezes rejeitando as contribuições da ciência e a filosofia também fechada em si mesma, muitas vezes criando sistemas muito herméticos, inacessíveis, que pouca contribuição real pode dar ao futuro da humanidade. Kardec rompeu essas fronteiras fazendo uma crítica da ciência materialista, da intolerância religiosa, das elucubrações vazias de algumas correntes, tornando a filosofia acessível, mais popular, mais didática, mais fincada na realidade; ampliando

Pesquisadora, escritora, conferencista e musicista, Dora Incontri canta a música intitulada Swing Low Sweet Charriot, melodia dos negros americanos (negro espiritual) que fala de uma doce carruagem que os leva de volta para casa (o além). Momento vivido durante visita a Belo Horizonte em janeiro de 2005, ocasião em que foi entrevistada para *O Espírita Mineiro.*

as fronteiras da ciência, não apenas com os fatos materiais, mas aplicando o método experimental para a pesquisa do espírito; fazendo a religião perder seu caráter de fanatismo, de institucionalismo, centrando-se propriamente na parte ética, na moral que é o mais importante que as religiões trazem, da ligação direta do homem com Deus, sem necessidade de intermediações.

É uma área colaborando com a outra. A racionalidade filosófica ajudando a religião a não se perder no fanatismo. A pesquisa científica ajudando a religião a não se perder no misticismo, mas ao mesmo tempo a religião ajudando a ciência a não ficar materialista, a não ficar reducionista, e ao mesmo tempo iluminando a filosofia para que esta não se perca no niilismo, no materialismo. Enfim, uma forma de conhecer ajudando a outra para que o conhecimento seja integral, seja pleno.

Outra contribuição que Kardec deu, muito importante, foi no resgate do Cristianismo. A mensagem de Jesus é uma mensagem de amor universal, de fraternidade, e ficou perdida no institucionalismo, na criação de religiões que usaram do poder, da força, da violência, do autoritarismo, enfim, de toda essa história que nós conhecemos a partir do ano 300 dC, com Constantino, quando aquele imperador tornou a igreja católica herdeira do Império Romano. A partir daí, de perseguido a perseguidor, o Cristianismo entrou por uma via que nós sabemos, historicamente, ter sido extremamente contrária à mensagem de Jesus.

Kardec resgatou a figura do Cristo desmitificada, não mais como Deus, mas como espírito puro, evoluído, pedagogo da humanidade, trazendo uma proposta de educação, ou seja, ele resgata a idéia do Cristianismo não mais como *salvação do pecado*, mas como a educação do espírito para a perfeição.

Que fatos da vida de Kardec evidenciam mais claramente seu espírito pesquisador e crítico?

Há vários. Nós podemos citar, em primeiro lugar, os próprios textos pedagógicos que ele escreveu. Numa abordagem que seria de vanguarda, ele queria tornar a própria educação uma ciência de pesquisa. Coisa que não havia na época, no início do século XIX. Apenas cem anos depois teríamos a educação constituída como uma ciência de pesquisa, justamento com a escola da Suíca, de Claparède[2], de Piaget[3], que fizeram da educação uma pesquisa científica.

Outro fato que podemos citar é quando ele vai propriamente abordar o Espiritismo. O distanciamento que ele toma da questão, a abordagem lúcida, serena, de muita pesquisa, de muita observação, que revela esse espírito de pesquisa. E nós podemos citar também o seguinte: que, antes dele lidar com o Espiritismo, durante trinta anos pesquisou sobre o magnetismo. Quer dizer, o magnetismo, que era uma ciência também experimental, proposta pelo médico Mesmer[4], que é uma forma de tratamento através das forças magnéticas etc, era uma medicina experimental, era uma pesquisa feita por vários médicos da época. Ou seja, lógico que a ciência oficial materialista rejeitava essa forma de pesquisa, mas tratava-se já de algo que envolvia o método experimental e a transcendência. Quer dizer, não era uma pesquisa que tinha por objeto apenas os fatos materiais. Já havia aí um princípio da Ciência Espírita, que é o método experimental aplicada ao objeto espiritual.

Durante a sua tese de mestrado na USP, com o tema História e Filosofia da Educação, o que mais a impressionou na figura de Pestalozzi[5]?

De todos os educadores que estudamos, ele foi o que mais enfatizou a idéia do amor pedagógico, da necessidade da relação profunda, afetiva, que deve existir entre o educador e o educando.

Mas ele não enfatizou isso apenas teoricamente. Era uma pessoa muito afetiva, acolhedora. Há, por exemplo, treze volumes de cartas que ele mandou para amigos, discípulos, familiares, grandes celebridades da Europa etc – tenho várias dessas cartas – e você vê nelas o quanto ele era afetivo, emotivo. Pessoa extremamente afetiva, as crianças em Yverdon[6] o chamavam de pai. Para ele, a escola não devia ser um lugar frio, distante, mas um local onde se reproduzisse o ambiente familiar. Pestalozzi impressiona muito por esse aspecto pedagógico. Também pelas suas intuições. Ele era uma pessoa extremamente intuitiva e, em todas as suas obras – mais de quarenta volumes, dentro desses volumes vários títulos – há muitos clarões, muitas intuições interessantes. Quando lemos hoje, com a visão espírita, entendemos como ele tinha intuições profundas.

A escolha da Educação Espírita para a sua tese de doutorado na USP encontrou resistência no conservadorismo de alguns setores dos meios acadêmicos?

Encontrou. Tanto que demorei cinco anos para entrar, para fazer essa tese. Eu já estava quase desistindo. Só insisti porque os espíritos *bateram pé*, dizendo que eu precisava realizar esta tarefa. Hoje, vejo realmente que foi muito importante ter seguido a orientação deles, mas, várias vezes, pensei em desistir. E devo dizer que a maior resistência encontrada foi entre os próprios espíritas. Pedi apoio a alguns deles na Unicamp, na Usp, na Puc, mas se mantiveram tímidos. Quem me apoiou foi um católico, que é especialista em São Tomás de Aquino, e uma israelita, adepta da religião judaica, que foi minha orientadora e trabalha com as minorias étnicas, religiosas etc. Ela encampou essa idéia e disse: você tem direito, como espírita, de defender uma idéia espírita dentro da universidade, porque todos têm direito a ter a sua representatividade. Ela patrocinou essa idéia e foi minha orientadora.

Depois que eu entrei, que estava lá dentro, não houve mais objeções. Fui financiada pelo CNPQ para fazer a pesquisa. Nunca tive um relatório obstruído, nem questionado, e todo o trabalho se desenvolveu normalmente. Foi tudo feito com muito cuidado, muita pesquisa, muita fundamentação e, na própria defesa da tese, estavam presentes dois católicos, dois espíritas e a orientadora, de origem judaica. O clima era de muita cordialidade, de muita emoção, e foi muito interessante. Todos ficaram tocados, porque todos tinham uma religiosidade. Não havia nenhum materialista na banca. Tínhamos conseguido, falando de Espiritismo, com que alguns não concordavam, levar a discussão de determinados temas para a universidade, temas esses banidos de lá, como, por exemplo, Deus, espírito, alma, etc.

(1) João, 14:6

(2) Édouard Claparède (1873–1940), psicólogo suiço que conduziu pesquisas exploratórias nos campos da psicologia infantil e psicologia educacional.

(3) Jean Piaget, (1896–1980) especialista em psicologia evolutiva e epistemologia genética, filósofo e educador suíço.

(4) Franz Anton Mesmer (1733–1815) foi o médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo.

(5) Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827) - Pestalozzi, mestre de Kardec, propunha que a educação ttivesse foco no desenvolvimento integral "da mente, do coração e das mãos".

(6) Local, na Suíça, onde Pestalozzi se projetou na busca de uma escola que deveria ser não só uma extensão do lar, como inspirar-se no ambiente familiar, para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto.

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS

Por proposta do Deputado Estadual Adroaldo Peixoto Garani, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em sessão realizada em 2 de maio de 2005, aprovou "Moção de Congratulações e Aplausos ao importante jornal *O Espírita Mineiro*, fundado em 1908, extraordinário órgão de divulgação do Evangelho de Jesus, que divulga há 97 anos o amor ao próximo o respeito, a caridade, a fé, a paz e tudo mais que a Sagrada Escritura orienta para o ser humano ser mais feliz e fazer feliz o seu semelhante."

Na sua justificativa, diz o Parlamentar que os abnegados dirigentes, editores, jornalistas e demais cooperadores de O *Espírita Mineiro* nada recebem, direta ou indiretamente. Ressalta, ainda, ser *O Espírita Mineiro* jornal de distribuição gratuita e ter por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, com base na cooperação fraterna e no amor ao ideal de servir ao próximo, características inerentes à própria Doutrina Espírita, que tanto tem procurado auxiliar na formação de Homens de Bem.

Ao fazer este registro em seu Órgão Oficial, a União Espírita Mineira agradece ao parlamentar Adroaldo Peixoto Garani pela homenagem sincera e espontânea com que foi distinguida, transferindo humildemente a láurea à Doutrina Espírita e aos seus incansáveis seareiros, razão de ser da existência da própria Entidade Federativa.

II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

Extensa e diversificada promoção será cumprida em Pedro Leopoldo, cidade natal de Francisco Cândido Xavier, de 30 de junho a 8 de julho.

Realizada por iniciativa do tradicional Centro Espírita Luiz Gonzaga e contando com o patrocínio da Prefeitura e de empresas locais, além do apoio da União Espírita Mineira e das Alianças Municipais Espíritas de Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, a II Semana Espírita Chico Xavier contemplará as seguintes atividades:

30 de junho, quinta-feira – 19h: Abertura. Apresentação do Coral Caminho, Verdade e Vida (Belo Horizonte).
20h: Palestra de Carlos A. Baccelli (Uberaba) sobre o tema Chico Xavier e o Evangelho. Local: Praça Chico Xavier.

1º de julho, sexta-feira – 20h: Cerimônia de posse dos dirigentes da Fundação Cultural Chico Xavier. Local: Clube Social Pedro Leopoldo.

2 de julho, sábado – 10h: Inauguração das placas do roteiro Chico Xavier "Caminho de Luz".
20h: Peça Teatral "Há Dois Mil Anos", encenada por integrantes da Fundação Caminho, Verdade e Vida. Local: Clube Social Pedro Leopoldo.

3 de julho, domingo – 8 às 17h: Seminário com Simão Pedro de Lima (Patrocínio MG) e Carlos A. Baccelli (Uberaba MG), sobre a Terapêutica Espírita na Superação do Sofrimento. Local: Auditório do LANAGRO.

4 de julho, segunda-feira – 19h: Palestra de Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos MG) enfocando "Em Novos Horizontes". Local: Grupo Espírita Chiquinho Carvalho.
20h: Palestra de Geraldo Lemos Neto (Belo Horizonte MG) sobre o tema "Cartas Vivas de Chico Xavier". Local: Centro Espírita Luiz Gonzaga.

8 de julho – sexta-feira – 20h: Palestra de encerramento por José Raul Teixeira (Rio de Janeiro RJ), abordando o tema: "Desafios do Espiritismo no Século XXI". Local: Auditório de LANAGRO.

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA DIRIGENTES EM UBERLÂNDIA

Uberlândia sediou a primeira aula presencial do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas, no dia 24 de abril de 2005. Na pauta, a primeira unidade: *A Casa Espírita*.

O curso foi promovido pelo Conselho Regional Espírita Norte do Triângulo Mineiro, através da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, com o apoio da União Espírita Mineira.

Os facilitadores foram Luciano Alencar da Cunha, Márcio Otávio de Almeida e Manoel Joaquim Soares. As próximas aulas presenciais acontecerão nas seguintes datas: 19 de junho (segunda unidade), 21 de agosto (terceira unidade), 16 de outubro (quarta unidade) e 4 de dezembro (quinta unidade/encerramento).

O local será confirmado posteriormente e com antecedência, segundo os organizadores. Mais informações na Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, Av. Getúlio Vargas, 1727, Caixa Postal, 446, CEP 38400-299, Uberlândia (MG). Telefone: (34) 3235-0856; e-mail: amespirita@amespirita.org.br

PROGRAMA DE RÁDIO NA INTERNET

O programa de rádio *Brasil Espírita*, produzido pela equipe de Comunicação Social da Federação Espírita Brasileira, acaba de ganhar novo formato e está disponível na Internet.

Para copiar o programa basta o interessado entrar na página eletrônica www.febnet.org.br/radio e clicar no item desejado. Todos os meses, quatro novos programas estão disponíveis, uma vez que a atualização é semanal. Os programas são identificados pela data de veiculação.

Atualmente, o programa de rádio da FEB é transmitido em 220 municípios. Produzido e apresentado por Stela Bertolino e Jorge Ferreira, *Brasil Espírita* é editado por Juliano Branquinho.

Os temas dos próximos programas são: Escolha das provas; Relações de simpatia e antipatia entre os Espíritos; Lembranças do Espírito após a morte; Da volta do Espírito à vida corpórea (maio); Simpatia e antipatia terrenas; Esquecimento do passado; O sono e os sonhos; Letargia, catalepsia, morte aparentes, sonambulismo e êxtase (junho); Intervenção dos Espíritos no mundo corporal; Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida; ocupações e missões dos Espíritos; Os três Reinos; Metempsicose e reencarnação (julho).

SEMINÁRIO COM DIVALDO FRANCO EM JUIZ DE FORA

O tema *Diretrizes para o Êxito* foi escolhido para o Seminário a ser realizado em Juiz de Fora – MG, dia 2 de julho de 2005, das 18 às 21:30 horas, na sede do Círculo Militar daquela progressista cidade mineira. Coordenado pelo incansável divulgador da Doutrina Espírita Divaldo Franco, o Evento é promovido pela Sociedade Espírita Joanna de Angelis (Rua Severino Belfort, 223, Bairu – Juiz de Fora – MG). As inscrições estão abertas até o dia 21 de junho. Informações: (32) 3214-6135 (Trindade) e 3211-3956 (Abigail ou Sílvio).

CHICO XAVIER, MANDATO DE AMOR

O Grupo da Fraternidade Irmão Wernner (Rua Artur de Sá, 1415 – Bairro União – Belo Horizonte – MG) estará realizando, no dia 3 de julho de 2005, das 13:30 às 18:30 horas, o Seminário com a denominação acima e que tem como tema "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Especialmente direcionado para os integrantes das Mocidades Espíritas e apoiado pela AME-BH e União Espírita Mineira, o evento está com as inscrições abertas até o dia 19 de junho. Informações com Cristina (3486-6786 / noite ou 9674-7946) e Afonso (9951-6565).

A FEDERATIVA CAPIXABA LANÇA O PROJETO RELER KARDEC

Dirigentes, palestrantes e trabalhadores espíritas que já tenham concluído o Estudo Sistematizado da doutrina Espírita (ESDE) são o público-alvo do *Projeto Reler Kardec*, iniciativa da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES).

O objetivo daquela Federativa é que todas as atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas sejam fundamentalizadas nas obras da Codificação Espírita.

O *Projeto Reler Kardec* divide-se em duas fases: a primeira, de implantação; e a segunda, de consolidação.

Na primeira estão previstas diversas ações de estímulo e sensibilização. Na segunda fase as ações serão de caráter doutrinário, com enfoque no estudo e na valorização dos livros de Allan Kardec.

A FEB NA BIENAL DO LIVRO

A Federação Espírita Brasileira esteve presente na XII Bienal Internacional do Livro, realizada no período de 12 a 22 de maio, no Rio-Centro, Rio de Janeiro.

A proposta da FEB na Bienal – inovadora – teve caráter exclusivamente institucional. Os livros foram apenas divulgados com as modernas técnicas de *marketing*, cabendo a comercialização às distribuidoras e livrarias espalhadas por todo o território nacional.

Como novidades registrem-se os lançamentos, a estante infantil, a distribuição de produtos destinados a divulgar a Doutrina Espírita e o *kit-press* para jornalistas especializados com os dados do mercado editorial e pormenores dos livros espíritas.

FEIRA DE LIVROS EM PEDRO LEOPOLDO

No período de 30 de junho a 10 de julho, os espíritas de Pedro Leopoldo promovem, com o apoio da AME – PL, AME-BH e UEM, mais uma Feira de Livros Espíritas.

O local será a Praça Chico Xavier, na cidade natal do inolvidável médium.

MOMENTO ESPÍRITA

Com o apoio da Aliança Municipal Espírita de Lagoa Santa, a Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Doutrina Espírita está sendo divulgada através da Rádio 107,9 Super FM. e também pelo jornal Sal da Terra. Trata-se de "Momento Espírita", que vai ao ar às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 as 12:20 horas, com o objetivo que se resume no slogan adotado por seus idealizadores: "O Programa que traz o Espiritismo até você". Ao parabenizar os irmãos lagoa-santenses pela oportuna iniciativa, *O Espírita Mineiro* roga a Jesus abençoar-lhes o valioso trabalho.

SEMANA ESPECIAL CHICO XAVIER - 2005

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla (Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - BH) estará realizando de 26 de junho, domingo, a 2 de julho de 2005, sábado, o tradicional evento sobre o Mineiro do Século XX.

Com palestras iniciando-se às 15 horas e às 19:30 horas, estarão prestigiando o vitorioso evento os conferencistas Arnaldo Rocha, Eunice Guimarães Andrade, John Harley Madureira Marques ,Thales Onofri de Oliveira e Alcione Andries Lopes

REÚNE-SE A COMISSÃO REGIONAL CENTRO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Sob os auspícios do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, esteve reunida em Palmas, capital do Estado de Tocantins, dias 13, 14 e 15 de maio, a Comissão Regional Centro do CFN.

Todas as federativas que a integram, em número de sete – Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Geais, Espírito Santo e o Distrito Federal – fizeram-se representar no evento. A UEM foi representada pelos seguintes companheiros: Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, e pelos seus respectivos Departamentos a seguir perfilados que integraram reuniões setoriais: Márcia Regina de Lima, Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita; Álvaro de Castro, Departamento de Comunicação Social Espírita; Maria José de Abreu, Departamento de Infância e Juventude; Ruth Salgado Guimarães, Departamento de Orientação Mediúnica e Gilson Edson Miranda Santos, Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A Pauta da Reunião dos Dirigentes tratou dos seguintes assuntos:

Implantação de nova Metodologia para os trabalhos da Comissão; Revitalização das Campanhas "*Viver em Família*", *"Em defesa da Vida*", "*Construamos a Paz Promovendo o Bem*" e "*Como Preparar o Centro Espírita para atender à Família e Integrá-la nas suas Atividades*".

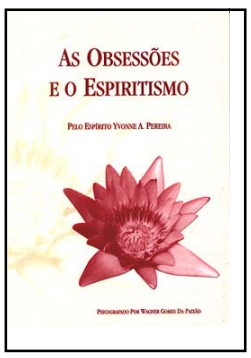
Para o ano 2006, ficou determinado que o encontro será nos dias 19, 20 e 21 de maio, em Cuiabá, capital do Mato Grosso.

Há que se registrar o zelo e o carinho com que a caçula das federativas estaduais, integrante da CRC, recepcionou as coirmãs. Deus há de fortalecê-la para novos embates.

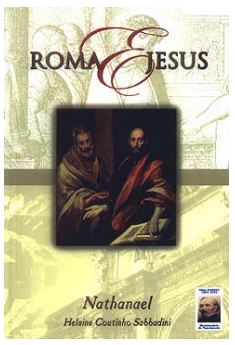
Foto ao lado:
Integrantes da Comitiva Mineira, a saber: William Incalado Marquez, Maria José de Abreu, Gilson Edson Miranda Santos, Márcia Regina de Lima, Ruth Salgado Guimarães, Marival Veloso de Matos e Álvaro de Castro.

LANÇAMENTOS DO DEPARTAMENTO EDITORIAL DA UEM

(Já disponíveis na Livraria da União Espírita Mineira) (livraria@uembh.org.br)



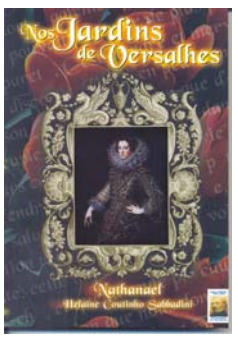
Com vasta experiência na área da obsessão, Yvonne A. Pereira — agora desencarnada — descreve esse flagelo humano e suas consequências. Aponta, concomitantemente, tudo que deve ser feito pelos indivíduos para que a vitória do bem se manifeste em cada coração, anunciando novo tempo da consciência verdadeiramente cristã em prol de um Mundo regenerado.



Registra "Roma e Jesus" o trabalho abençoado, desenvolvido através dos séculos, como preparação paciente dos seres em favor de sua redenção, toda ela alicerçada em testemunhos de amor e fidelidade ao Cristo.

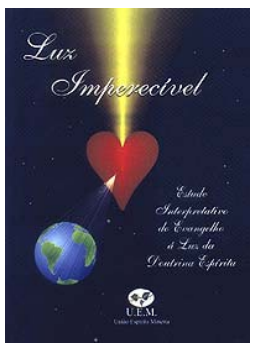
Seres assim redimidos tornaram-se refletores vivos do pensamento crístico em favor da implantação de uma Nova Era de paz e segurança que já se anuncia para a Humanidade

Depois de editar a obra "Em Espírito e Verdade", de Emmanuel, psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão - obra que mereceu o aval, para publicação por esta Federativa, do inesquecível Chico Xavier - a UEM lança, do mesmo medianeiro, "Encontro no Ideal", também do mesmo Emmanuel. Encerra temas de magna importância para o Movimento Espírita-Cristão, e é repositório de lições renovadoras e sábias, promove a genuína consciência, alicerce dos novos tempos da Regeneração.

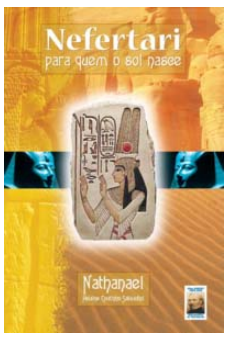


Este romance histórico desenrola-se na Corte de Luís XIV, na França do século XVII. O foco narrativo contempla figuras influentes do clero e da nobreza, dirigindo-se especialmente às lutas redentoras de um grupo de espíritos afeiçoados desde pretéritas existências, entre os quais a rainha Maria Teresa e o teólogo Jacques Bossuet.

Os ensinamentos que o livro transmite revigoram o ânimo do leitor em busca da própria renovação espiritual.



Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método denominado "miudinho" que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.



A evolução é lei universal vinculada à renovação íntima, consoante afirma Jesus: "sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus". Civilizações chegam e passam doando-nos experiências em estágios de apredizagem e libertação.
O Egito dos Faraós, como cenário de expressivos valores políticos e culturais, filosóficos e religiosos a merecer nosso respeito e reverência, continua a irradiar aos aprendizes e pesquisadores vibrações de alto sabor evolucional, convocando-nos a sérias reflexões para a direção do grande porvir. É o que "Nefertari para quem o sol nasce" proporciona.

E S P E R A N T O - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2005 | NÚMERO 286

PEDRO LEOPOLDO HOMENAGEIA SEU FILHO MAIS ILUSTRE

A II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER REÚNE SOCIEDADE CIVIL E O MOVIMENTO ESPÍRITA EM TORNO DO QUERIDO MÉDIUM

Assinalando a passagem dos três anos de desencarnação de Francisco Cândido Xavier, concluídos no último dia 30 de junho, o Grupo Espírita Luiz Gonzaga fez realizar a II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER, cuja programação foi desdobrada em eventos que aconteceram de 30 de junho a 8 de julho. O ponto alto das homenagens ao trabalho do querido médium espírita-cristão se deu no dia 1º de julho, no Clube Social Pedro Leopoldo, quando a Sociedade Civil – representada por homens públicos, lideranças sociais e distintos cidadãos – reuniu-se com representantes e trabalhadores do Movimento Espírita para a solenidade oficial em que foi instituída a Fundação Cultural Chico Xavier.

Por delegação do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, discursou na solenidade, em nome da FEB e da própria Federativa Mineira, entidades que também compõem o conjunto das instituições e pessoas comprometidas em resguardar e dinamizar o patrimônio de espiritualidade e exemplificação que o Mineiro do Século XX legou à posteridade – espírita ou não. Sensibilizando o público com as notas que situavam o Evangelho redentor de Jesus por roteiro

de plenitude e felicidade, o representante do Movimento de Unificação Espírita do Brasil exaltou a figura lúcida e sábia de Allan Kardec como apóstolo da Regeneração, para culminar na humildade e profundo devotamento de Chico pela Causa do Amor.

No rol de iniciativas da *Fundação Cultural Chico Xavier*, destaca-se a sinalização gráfica dentro da cidade, inaugurada durante a *Semana* com placas trazendo os dizeres *"Caminhos de Luz Chico Xavier"* e apontando a direção dos pontos que se imortalizaram na região, como o *Açude* em que se deu o primeiro diálogo do médium com o Guia espiritual Emmanuel, a *Fazenda Modelo* em que trabalhou por muitos anos e, dentro dela, o *porão* onde psicografou a monumental obra *Paulo e Estêvão*, além de muitos outros abertos à visitação pública.

Todos os pronunciamentos revelaram respeito profundo à vivência de Chico, à Doutrina Espírita, culminando pela proposta de aplicação da Mensagem de Jesus que, indubitavelmente – somente ela – tornará o Mundo melhor.

Estiveram presentes o Deputado Federal por Pedro Leopoldo, Dr. Francisco Gonçalves; Jaime Lopes, representante do Deputado Federal Luiz Bassuma; o Prefeito de Pedro Leopoldo, Marcelo Jerônimo Gonçalves, além da Diretoria da *Fundação Cultural Chico Xavier* e Membros do Movimento Espírita de Unificação, que compuseram a mesa diretora da solenidade.

Célia Diniz, coordenadora do Evento, ladeada por Honório de Abreu e Wagner Gomes da Paixão.

Visão do auditório do Clube Social Pedro Leopoldo

Autoridades presentes na Solenidade Oficial de Instituição da Fundação Cultural Chico Xavier

NESTA EDIÇÃO

A Felicidade Perfeita *Página 2*

Kardec Homenageado em Lyon *Página 3*

CEI Promove Curso Internacional em Brasília *Página 3*

Caminho, Verdade e Vida *Página 4*

Evangelho e Vida *Página 5*

Aniversário da UEM *Página 6*

Mito e Realidade *Página 6*

Hospital Espírita André Luiz *Página 7*

Lições de Emmanuel *Página 8*

O que é União *Página 9*

Conversando com Décio Iandoli Jr. *Página 10*

Raul Teixeira em Seminário na UEM *Página 12*

EDITORIAL

PARA ONDE VAMOS?

Esta é uma pergunta que a Humanidade vem se fazendo ao longo da sua História diante do momento crucial do final da vida física. Para onde vamos? O Espiritismo veio responder a esta inquietante interrogação.

Em *O Livro dos Espíritos* a questão já é respondida. O assunto é tratado com maior profundidade quando do lançamento, em agosto de 1865, do livro *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*. Allan Kardec, em sua sempre segura e racional postura frente aos novos conhecimentos, resume o conteúdo do livro lançado há 140 anos: "*Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e os demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte*".

O livro não é só teoria. Esta, por si só, já seria suficiente para, com o exercício da fé raciocinada, dar respostas definitivas à questão. Vai além: apresenta o relato dos próprios espíritos que, desencarnados, descrevem a situação em que se encontram no plano espiritual.

A realidade da vida vem novamente relatada através da mediunidade abençoada de Francisco Cândido Xavier que, com sua imensa quota de sentimento, nos apresenta os relatos inolvidáveis de André Luiz, com preciosas lições, registrados na coleção de livros já de notório conhecimento dos Espíritas e do grande público.

É motivo de comemoração para todos os Espíritas os 140 anos do lançamento do livro *O Céu e o Inferno*. E é também oportunidade de, mais uma vez, nos certificarmos da necessidade de estudo e difusão da Doutrina Consoladora atendendo a todos os corações que, diante das perdas pelo processo inevitável da desencarnação, são consolados com as informações vindas do Plano Maior da Vida.

Em 1962 a Federação Espírita Brasileira lança o livro *Justiça Divina*, ditado pelo Espírito Emmanuel, também através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no qual são apresentados comentários em torno de *O Céu e o Inferno*. Além do necessário estudo desta obra, a União Espírita Mineira destaca a orientação de Emmanuel no texto intitulado "Ante Allan Kardec", que faz a introdução do livro: "*Todos concordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinos, com a obrigação de repartir-lhe a mensagem de luz, entre os companheiros de humanidade.*"

Este é o compromisso do Movimento Espírita.

A FELICIDADE PERFEITA

Rogério Coelho

"Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor do seu próximo". - Joanna de Ângelis[1]

Inconscientemente estamos sempre querendo realizar a inglória e impossível tarefa de ajustar o comportamento alheio aos nossos parâmetros e, concomitantemente, nutrimos expectativas de respostas, retornos ou dividendos que, via de regra não vêm, frustrando-nos e infelicitando-nos...

Nas duas situações acima descritas laboramos em erro, porque os verdadeiros parâmetros são os de Jesus e não os nossos; e quando recebemos de volta a taça vinagrosa da incompreensão que gera infelicidade e descoroçoamento, isso se deve ao nosso equivocado ponto de vista com relação à Vida e às criaturas, porque cada um é um universo à parte, livre e essencialmente mutável, volúvel e, sem exceção, senhor do próprio livre-arbítrio vivendo em diversificados níveis evolutivos...

Conforme registro do Eclesiastes, "*a felicidade não é deste mundo";* mas, sem embargo, com a lúcida explicação de Fénelon[2], podemos enxergar a situação sob outro ponto de vista, pois, segundo ele,

"*malgrado o cortejo inevitável das vicissitudes terrestres, nós podemos gozar de relativa felicidade, se não a procurarmos nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis.*

A única felicidade real neste mundo é a paz do coração".

Se buscarmos entendimento e aceitação no mundo, seremos eternos candidatos à frustração e ao fracasso na Vida de relação, portanto, infelizes...

Para bem desempenharmos a parte que nos cabe no concerto da Vida, dois componentes são importantíssimos no cardápio de nossas atitudes: **confiança e amor.**

Socorramo-nos das sábias palavras de Joanna de Ângelis[1] para melhor entendimento da questão:

"*Se confias na Providência Divina não te agastes em face das incompreensões que te surpreendem no ideal do bem a que te dedicas.*

Possivelmente encontrarás pessoas que desfilam na Terra cercadas de bajuladores e ovacionadas pelo entusiasmo geral, sem que, no entanto, se dediquem a qualquer mister de enobrecimento. Por isso mesmo são elogiadas, por outros equivocados, que se demoram na inutilidade.

Se te reservas a alegria do serviço nobre, não esperes resultados favoráveis aos teus empreendimentos superiores. Certamente há muitos que coletam provisões de simpatia e entusiasmo com facilidade, não obstante permaneçam insatisfeitos.

Se preferes a dedicação exclusiva à Seara do Cristo, defrontarás empecilhos e mal-querenças onde esperavas que medrariam amor e fraternidade.

É provável que noutros campos de ação compareçam sorrisos e gentilezas de caráter exterior, porquanto os homens são sempre homens – nem anjos nem demônios – lutando contra as imperfeições onde quer que se encontrem.

Se esperas conseguir a perseverança no lídimo serviço da Verdade, não descoroçoes ante injustiças e difamações.

Existem sim, os que são ditosos e transitam aureolados por títulos de benemerência, requestados por uns e aplaudidos por outros, não, porém, indenes à sanha da inveja, à chuva do despeito, feridos pela flecha da impiedade dos negligentes e malfeitores contumazes.

Na Terra, a felicidade somente é possível quando alguém se esquece de si mesmo para pensar e fazer tudo que lhe seja possível em favor de seu próximo.

A felicidade perfeita, se existisse, no mundo, se diluiria ante uma criança infeliz, um enfermo ao abandono, um velhinho relegado ao esquecimento...

Não pretendas, portanto, ouropéis enganosos, cortesias especiais, reconhecimento imediato, favoritismo ou, mesmo, entendimento fraternal...

Como não é correto cultivar o pessimismo, não é proveitoso sustentar ilusão de qualquer matiz.

Se confias na Misericórdia de Deus, trabalha sem desfalecimento e ama em qualquer circunstância, sem distinção nem preferências, recordando Jesus, que embora Modelo Ímpar, não encontrou ainda, no mundo, o entendimento nem a aceitação que merece".

[1] - Joanna de Ângelis/Franco, D.P. *Leis Morais da Vida* – Capítulo 58

[2] - Kardec, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Capítulo V, item 23

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

ALLAN KARDEC HOMENAGEADO NA TERRA NATAL

Consoante nota publicada em *O Espírita Mineiro*, edição do 2º bimestre deste ano, foi erigido em Lyon, berço do Codificador, um monumento dando prosseguimento às comemorações do seu Bicentenário de Nascimento ocorrido em 2004.

Trata-se de um *menir*, monumento megalítico levantado verticalmente e que, segundo as tradições célticas, simboliza o nascimento. Contrapõe-se a outro monumento, o *dólmen*, formado por grande pedra achatada posta sobre duas outras verticais, símbolo da desencarnação entre os druídas, como o que se encontra no túmulo de Allan Kardec, no cemitério *Père-Lachaise*, em Paris.

O *menir* foi implantado no jardim existente na *Rue Sala*, na confluência com uma das mais movimentadas avenidas de Lyon – *Quai Docteur Gailleton* – e que dá acesso às cidades de Paris e Marselha.

A solenidade de inauguração, realizada no dia 18 de abril de 2005, às 15 horas, foi presidida por Roger Perez, Presidente da *Union Spirite Francaise et Francophone*. Em sua fala, exaltou o significado daquele momento tão esperado e que representava, moral e espiritualmente, o reconhecimento de todos ao ilustre pedagogo Hyppolite Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec, nascido há duzentos anos – em 3 de outubro de 1804 –, na R*ue Sala, 76*, em casa já desaparecida em conseqüência de forte inundação do rio Ródano.

Inauguração **do monumento a Kardec em Lyon** (foto: Antônio César Perri de Carvalho)

Presentes à solenidade encontravam-se, entre outros, Nestor Masotti, Secretário-Geral do CEI e Presidente da FEB; Michel Chomarat, representante do Prefeito de Lyon; Charles Kempf, Vice-Presidente da USFF; Michel Buffon, Diretor da mesma entidade; Antônio César Perri de Carvalho, Assessor do CEI e Redador da revista *Reformador;* Maria Euny Herrera Masotti, colaboradora da FEB na área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Gilles Fernandez, Presidente do *Centre Spirite Lionnais Allan Kardec;* e Olivier Geneviève que, mesmo não sendo espírita, obteve autorização escrita da Prefeitura de Lyon, em 25 de junho de 2004, para a edificação do *menir* comemorativo e da fixação das placas na parede do cais que margeia o Ródano, em frente a *Rue Sala*.

Ressalte-se que as placas e o medalhão de bronze incrustado no *menir* foram fabricados no Brasil e ofertados pelos espíritas de Niterói e Maricá, idealizadores da homenagem apoiada pela USFF e toda a Comunidade Espírita Internacional.

CURSO INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA

Nestor Masotti abriu o Evento

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), realizou-se na sede da FEB, em Brasília, de 20 a 24 de julho de 2005, o Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Es-pírita.

Além de brasileiros, participaram do treinamento representantes de vinte países da Europa e das Américas, a saber: Alemanha, Holanda, Itália, Portugal, Inglaterra, Suécia, Polônia, Bielorrússia, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Equador, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

Convidada pela FEB, atuou como expositora da área de Estudo e Educação da Mediunidade, com tradução simultânea para os participantes de outros países, a irmã Ruth Salgado Guimarães, Diretora do Departamento de Orientação Mediúnica da UEM.

Em clima de fraternidade e entusiasmo, após apresentação de coral e prece da Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, foi o Curso instalado solenemente com a palestra do Presidente da FEB e também Secretário-Geral do CEI, Nestor Masotti, desenvolvendo o tema "Trabalho Federativo e Unificação do Movimento Espírita" em que ressaltou: "É necessário distinguir o que é Espiritismo do que é opinião pessoal. E isso só será alcançado quando estudarmos atentamente a Doutrina Espírita". Seguiram-se as exposições de Fábio Villarraga, Coordenador do CEI para a América do Sul, enfocando o Movimento Espírita, e de César Perri, Diretor da FEB, que discorreu sobre a formação e o trabalho do Conselho Espírita Internacional. Ao final foram respondidas perguntas sobre os temas expostos.

Ruth Salgado, representante da UEM

Nos dias subseqüentes houve treinamentos e estudos interativos de quatro temas: "Capacitação Administrativa do Dirigente Espírita", "Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita", "Estudo e Educação da Mediunidade" e "Evan-gelização Espírita Infanto-Juvenil".

Participantes na abertura do Curso

A solenidade de encerramento do Curso Internacional de Capacitação do Trabalhador Espírita reservou novas emoções. Primeiro, foram as homenagens prestadas a Genaro Bravo, desencarnado em julho de 2005, fundador da *Cadena Heliosophica Guatemalteca*, e também à Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, pelos 50 anos do primeiro curso de Evangelização Infanto-Juvenil, realizado em Porto Alegre – RS. Depois, a breve saudação final dos representantes dos 20 países presentes ao Treinamento. Finalmente, a palavra do Diretor da FEB, Affonso Soares, que apresentou a área do site da FEB direcionada para o ensino e divulgação do Esperanto, antecedendo o agradecimento de Nestor Masotti, que encerrou o Evento exortando a todos para se unirem em [illegible]o da Doutrina Espírita.

CAMINHO, VERDADE E VIDA

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida..." João, 14:6.

Haroldo Dutra Dias

Às vésperas da sua prisão no Getsêmani, o Mestre reuniu a pequena comunidade dos seus discípulos diletos, com desvelado carinho, revelando os ásperos testemunhos que os aguardavam, apontando as diretrizes do trabalho apostólico, e consolando o coração aflito e temeroso dos seus seguidores.

Naquele momento, o Cristo entregaria aos homens a revelação inesquecível acerca da sua pessoa e missão: "*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim*". O emissário celeste, com vistas à implantação do Reino de Deus no Mundo, estabelecia o sublime roteiro consubstanciado no seu Evangelho de Amor.

A presença do Cristo no Orbe era prova de que o Céu descera à Terra, vencendo gigantesco abismo para revelar e provar a bondade e a misericórdia infinitas de Deus. Pelo trabalho infatigável de suas mãos augustas, surgira para a humanidade o luminoso caminho entre o coração humano e o Pai. A comunhão da Criatura com o Criador tornara-se uma realidade.

Meditando no ensino do Mestre, recolhemos alguns apontamentos de Emmanuel, conjugando-os com pesquisas filológicas realizadas no Antigo e no Novo Testamento, de modo a explorar a ampla gama de significados de cada palavra daquela sentença (João, 14:6). O resultado desse esforço será publicado em três artigos, cada qual dedicado a um verbete. Neste primeiro, apresentamos as reflexões acerca do vocábulo "caminho". No segundo, exploraremos a palavra "verdade" e, por fim, o termo "vida".

A comunidade cristã primitiva, incluindo os apóstolos, não utilizava em suas citações, nem em seus escritos, o texto hebraico do Antigo Testamento. Ao contrário, utilizava uma versão grega, elaborada no Século II a.C, conhecida como Septuaginta ou versão dos setenta (LXX).

Na Septuaginta, a palavra grega *hodos* (caminho) ocorre cerca de 880 vezes, na maioria dos casos traduzindo a palavra hebraica *derek* (caminho). No sentido comum esse vocábulo indica o lugar onde se anda, dirige ou marcha. No entanto, desde a Antigüidade, o termo é empregado em sentido figurado, significando medidas, procedimentos, o meio de atingir o alvo, ou ainda, o estilo e o modo de realizar algo, e por fim, o modo pelo qual se vive.

Assim, *hodos* (caminho) também significa os atos ou o comportamento dos homens, a forma como a vida é conduzida (Ex, 18:20). Nesse sentido, a vida como um todo, ou nos seus aspectos individuais, pode ser chamada "um caminho" (Sl, 119:105; Is, 53:6).

A vida de uma pessoa pode ser qualificada de um modo positivo (Jr, 6:16; Pv, 8:20) ou de um modo negativo (Jr, 25:5; Pv, 8:13). O ponto de referência, no Antigo Testamento, para avaliar o caminho que o homem segue é a vontade de Deus. Se o homem permite que a vontade Divina seja o fator determinante das suas ações, significa que anda no caminho de Deus. Caso contrário, ele apenas segue um caminho que escolheu para si (Jr, 7:23-24), que é o "caminho dos pecadores" (Sl, 1:1).

Por esta razão, os textos dos Profetas constituem um verdadeiro chamamento ao arrependimento dos maus caminhos (Jr, 25:5; Is, 55:7). Nesse contexto, entende-se o trabalho de João Batista como precursor, ou seja, aquele que prepara o caminho para Jesus, mediante o anúncio da vinda do Messias e, também, mediante o chamamento ao arrependimento.

Há dois textos de Emmanuel que confirmam essa leitura:

> "Para que alguém sinta a influência santificadora do Cristo, é preciso retificar a estrada em que tem vivido. Muitos choram em veredas do crime, lamentam-se nos resvaladouros do erro sistemático, invocam o céu sem o desapego às paixões avassaladoras do campo material...Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenerando os teus impulsos. Desfaze as sombras que te rodeiam e senti-lo-ás ao teu lado, com a sua bênção". (C*aminho, Verdade e Vida*, Cap. 16).

> "Se o determinismo divino é do bem, quem criou o mal? - O determinismo divino se constitui de uma só lei, que é a do amor para a comunidade universal. Todavia, confiando em si mesmo, mais do que em Deus, o homem transforma a sua fragilidade em foco de ações contrárias a essa mesma lei, efetuando, desse modo, uma intervenção indébita na harmonia divina. Eis o mal.
> Urge recompor os elos sagrados dessa harmonia sublime. Eis o resgate.
> Vede, pois, que o mal, essencialmente considerado, não pode existir para Deus, em virtude de representar um desvio do homem, sendo zero na Sabedoria e na Providência Divinas.
> O Criador é sempre o Pai generoso e sábio, justo e amigo, considerando os filhos transviados como incursos em vastas experiências. Mas, como Jesus e os seus prepostos são seus cooperadores divinos, e eles próprios instituem as tarefas contra os desvios das criaturas humanas, focalizam os prejuízos do mal com a força de suas responsabilidades educativas, a fim de que a Humanidade siga retamente no seu verdadeiro caminho para Deus". (*O Consolador*, pergunta 135.)

Não é por outra razão que a expressão "*andar nos caminhos do Senhor*" significa, no Antigo Testamento, agir de acordo com a vontade de Deus, revelada em seus mandamentos, estatutos e ordenanças (1Rs, 2:3; 8:58).

A lei de Deus é chamada "*o caminho do Senhor*" (Jr, 5:4), e os Profetas se esforçam para convencer as pessoas da necessidade de sua observância, porque Israel sucumbe, vezes sem conta, à tentação de evitar as admoestações Divinas (Ex, 32:8; Ml, 2:8). Considerando-se as enormes dificuldades encontradas para manter-se fiel aos desígnios divinos, pode-se entender a euforia do salmista: "*Guardei os caminhos do Senhor*" (Sl, 18:21).

Nessa linha interpretativa, Emmanuel assim se expressa:

> "A vida deveria constituir, por parte de todos nós, rigorosa observância dos sagrados interesses de Deus". (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 21).

O emprego da palavra *hodos* (caminho) no Novo Testamento assume peculiaridades. No livro de Atos dos Apóstolos designa a comunidade cristã e sua pregação.

Na epístola aos Hebreus, por sua vez, o termo é usado em conexão com o conceito do Sumo Sacerdócio (Hb, 9:8; 10:19-20). Nesse sentido, Jesus, o precursor (Hb, 6:20) ou o líder (Hb, 2:10; 12:2), é aquele que abre uma nova via de acesso ao Criador. Através do seu sacrifício tornou-se possível a reconciliação do ser humano com o Pai (Hb, 10:22; Rm, 5:1-2; Ef, 2:18-19). O quadro subjacente desse contexto é o ritual do dia da expiação (Lv, 16; 2Pe, 1:11).

É por essa razão que vemos o Messias coroando sua obra com o sacrifício extremo, tomando a cruz da ignomínia sem uma queixa, deixando-se imolar, sem qualquer reprovação aos seus algozes. Do cimo do madeiro, exemplificava a sua fidelidade a Deus, aceitando serenamente os desígnios do Céu, em testemunho sublime do seu inexcedível amor pelos rebeldes tutelados.

Na hora sombria da cruz, caminha humilde, coroado de espinhos, ensinando a renúncia por amor ao Reino de Deus, revelando à Humanidade o caminho da redenção.

Emmanuel, retomando esse ângulo da interpretação, ensina:

> "A localização histórica de Jesus recorda a presença pessoal do Senhor da vinha. O Enviado de Deus, o Tutor Amoroso e Sábio, veio abrir caminhos novos e estabelecer a luta salvadora para que os homens reconheçam a condição de eternidade que lhes é própria..." (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 133).

Por fim, no Evangelho de João, a palavra *hodos* (caminho) se aplica à pessoa de Jesus, de modo sem igual no Novo Testamento. O discípulo amado registra para a posteridade as suaves exortações do Senhor, nos últimos instantes de sua presença física entre eles. O Mestre se revela como o único caminho que leva ao Pai.

Nesse contexto, vale lembrar as assertivas do benfeitor Emmanuel:

> "Jesus é o nosso caminho permanente para o Divino Amor. Junto dele seguem, esperançosos, todos os espíritos de boa-vontade, aderentes sinceros ao roteiro santificador. Dessa via bendita e eterna procedem as sementes da Luz Celestial para os homens..." (*Pão Nosso*, Cap. 25).

ENTRE O FASCÍNIO E A DEVOÇÃO

Ignorar que a paixão é força do homem por ciclos ininterruptos de sua marcha evolucional seria o mesmo que negar os alicerces da própria civilização terrestre, em a qual guardamos papel ativo e da qual, com o Cristo, agora temos buscado nos projetar para o Futuro.

O interesse próprio é o primeiro reino a inflamar o ser, em sua sanha por descobrir a vida. Nele, a personalidade vige, como um ditador divino a estabelecer critérios que assegurem o fluxo dos desejos desse diminuto e centralizado império.

Vencer essa espécie de crisálida psíquica não é tentame comum, que se possa levar a efeito de hora para outra, com base apenas em idéias fluidas. Entra aí, nessa engrenagem de libertação e crescimento, o efeito da semeadura executada pelo indivíduo, como providência sábia e justa da vida, amanhando-lhe os terrenos morais, a fim de que o desprendimento de si mesmo surja por real expansão de suas possibilidades anímicas.

Ouvir o outro, sentir-lhe os apelos e necessidades, ocupar-se com sua realidade existencial implica amadurecimento de nosso ser, quando passamos a fugir dos processos de domínio comum e egocêntrico, das obsessões declaradas e prejudiciais.

Esse *modus vivendi* brutalizado pode acompanhar a criatura por milênios, mesmo quando ela se declare interessada e convencida do Evangelho de Jesus que, na Terra, simboliza a mais sublime proposta de comunhão universal pelo amor.

Se as raízes passionais ainda vigem no psiquismo das pessoas, um fato corriqueiro nas relações é o fascínio, que decorre da admiração até ambiciosa perante as conquistas dos que se tornam objeto de referência individual ou coletiva. O contrapeso seria a devoção, em que o serviço sincero ao ideal ocupe o coração da criatura, transformando esse ideal em vida e a admiração em melhoria para todos.

Fácil compreender a diferença. Se a paixão fascina pela cobiça, o amor inspira pela libertação.

Certa feita, um dos Instrutores veneráveis que atuam em favor da Causa Cristã nas faixas próximas da Crosta, nos advertia quanto ao tema, relembrando substancioso diálogo entre a inesquecível convertida de Magdala e o próprio Mestre, nos idos dias palestinos. Segundo a doce narração, a então futura mensageira da ressurreição, após ouvir pela primeira vez a preleção de vida e amor do famoso Galileu, aguardou uma oportunidade de Lhe falar sobre a febre que tamanha admiração lhe causava. Chegado o ensejo, entre preocupações e receios, seus olhos fitavam-nO na majestade de Seus gestos, quando intimidada e confusa conseguiu balbuciar:

— Perdoe-me, Senhor, mas nunca me senti tão fascinada na vida!...

Ao que Jesus, identificando-lhe toda a tormenta do ser, em que se mesclavam a história de suas lutas e a grandeza do momento, respondeu, sereno:

— Sê bem-vinda, filha, ao Reino da Luz Divina, mas se queres viver em paz transforma anseios humanos em renúncia e abnegação!

Muitos, pelo tempo, têm-se indagado acerca da força que fez da célebre obsidiada o doce arauto da vida imortal. Todavia, às claridades do Espiritismo Cristão, qualquer coração de boa vontade entenderá que, vencida a paixão e o egoísmo, o amor sempre realiza, pois, em sintonia com Deus o Espírito não tem medida!

Irmão X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em reunião pública do dia 17 de julho de 2004, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos - MG)

EVANGELHO E VIDA

A FÉ DIVINA

Na jornada humana, a razão esclarecida torna-se expressão legítima do Bem que passa a retratar pelos sentimentos da criatura. Fundamentando as certezas que autorizam a fé realizadora, assinala um novo tempo de espiritualidade para os homens.O Espiritismo, pois, é farol libertador nestes tempos de transição terrestre. Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XIX, item 7), assevera, inspirado*: A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo,* ***compreender***.

Jesus trabalhou por esta compreensão do Criador e da Vida Universal, a fim de que, conscientemente, assumíssemos nossa condição de Filhos de Deus. Estudemos o texto abaixo.

FILHOS DE DEUS

"Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus." — Jo, 1:13

"Os quais não nasceram do sangue" — A fé verdadeira não se estriba nos laços consangüíneos. Não raro, pais muito ardorosos, espiritualmente falando, têm filhos materialistas, descrentes, ateus.

Embora não se possa abstrair o valor de quantos exemplificam a crença, propondo novos posicionamentos a familiares, amigos e à própria Humanidade, a fé genuína nasce das profundezas do Espírito, por ação da Misericórdia Divina, podendo medrar e frutificar, quando cultivada com amor e humildade.

"Nem da vontade da carne" — Apesar dos muitos benefícios que alguém retire da fé, não pode impô-la a um amigo, companheiro ou parente. Se assim proceder poderá, ao invés de aproximar, afastar, gerando fatores de indiferença, rebeldia, hipocrisia. Isto porque nem a carne e nem o sangue, a expressarem agentes exteriores, poderão equacionar ou determinar em termos de afirmação espiritual.

A geração e a manifestação da fé em suas conotações mais expressivas serão sempre produto dos movimentos intrínsecos da alma. Nascem nos divinos escaninhos do sentimento, projetando o ser para as promissoras ações que visem à concretização dos mais efusivos ideais.

"Nem da vontade do varão" — Na edificação da crença verdadeira é imperioso ter vontade, fundamentada no poder de seleção e intensificação dos padrões circulantes no campo mental. No entanto, as suas bases residem na profundidade do ser, nas entranhas da alma, cujas terras, regadas pela decisão e firme vontade, poderão garantir o surgimento glorioso da fé. Se a razão não é suficiente a elegê-la, a perseverança em sua busca nos coloca em condições de crer.

"Mas de Deus" — A evolução nos encaminha para os terrenos da fé consciente e a perseverança nos coloca em condições de crer. Mas, "crer mesmo" decorre de um posicionamento interior, emoldurado pelos valores do coração, a se sublimar na humildade e no reconhecimento da Paternidade Divina. Esse entendimento, resultante da evolução, nos situa junto do Mestre. Por este estado de espírito, elegemos a proposta de buscar a condição de filhos de Deus, cultivando a disposição em dinamizar a Sua mensagem, quer no território da alma pela luta renovadora, quer junto aos "filhos do calvário", visitados pela dor e pela desilusão, a aguardarem nossa cota de cooperação e uma mensagem de esperança.

(Capítulo 183 do livro *Luz Imperecível*, editado pela União Espírita Mineira)

Pedir e Agir

Ninguém desconhece a necessidade de plantar-se, para chegar-se à colheita.

A oração, para ser atendida pela Divina Bondade, deve encerrar, além do pedido, condições que nos credenciem à resposta positiva.

Quando a necessidade social exige a moeda para pagamento de nosso sustento, demandamos o depósito previamente realizado pela nossa previdência. Mas para que a saquemos sem problemas, é preciso que lá, onde a guardamos, a moeda represente crédito pessoal e intransferível.

Também assim, nos campos da vida moral. Se quisermos a resposta aos rogos dirigidos ao Alto, não basta imprecar a misericórdia Divina.

É preciso – e aqui ninguém o fará por nós – que, antes de pedir o amparo e a proteção, tenhamos o crédito do amparo e da proteção distribuídos, de antemão, em favor dos outros.

Paz!

Camilo Chaves

(Psicografia de Giva Teixeira Oliveira, Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, em 27/04/1992, em Campina Verde - MG).

ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Pérsio Godoy, Honório Onofre de Abreu, Arnaldo Rocha e Geralda Borges Reis

Para comemorar o 97º aniversário de fundação da União Espírita Mineira, seu Departamento de Comunicação Social promoveu, no período de 20 a 25 de junho, no auditório da Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais, a *III Semana Espírita Doutrina e Unificação*.

Prestigiado por numeroso público, sempre atento às palestras pronunciadas por destacados expositores, o evento reforçou a certeza de que o Movimento Unificacionista – consciente e natural –, inspirado no "Amai-vos e Instruí-vos" da exortação do *Espírito de Verdade*, consolida-se cada vez mais em nosso Estado.

A programação teve em vista o tema sugerido por uma das campanhas lançadas pela FEB – Viver em Família. Antes de cada palestra, um momento musical plenificou o ambiente de sublimes vibrações favorecendo a sintonia mais alta com os Benfeitores Espirituais presentes.

Confira as atividades desenvolvidas, das 19:30 às 20:30 horas, durante a semana comemorativa:

Auditório da UEM durante as comemorações

20 de junho – Arte: *Coral da Associação Espírita Célia Xavier*. – Palestra: *Um Desafio Chamado Família* (Geralda Borges Reis).

21 de junho – Arte: *Coral Aumbran* – Palestra: *Educação dos Filhos: Responsabilidade dos Pais* (Lenice Aparecida de Souza Alves).

22 de junho – Arte: *Apresentação Musical de José Bento e Marília* – Palestra: *A Família Espírita diante das Drogas* (Célio Alan Kardec de Oliveira).

23 de junho – Arte: *Grupo Espírita Meu Cantar* – Palestra: *Namoro, Noivado e Casamento* (Álvaro de Castro).

24 de junho – Arte: *Coral João Cabete* (Fraternidade Espírita Irmã Scheilla) – Palestra: *Uma Família a Serviço da Unificação* (Marival Veloso de Matos).

25 de junho – Arte: *Coral Canto de Luz* (Fundação Espírita Cárita) – Palestra: *O Evangelho no Lar* (Wagner Gomes da Paixão).

Mesa Diretora na noite de encerramento. Ao fundo, o harmonioso Coral Canto de Luz

Mito e Realidade

Quando eu era criança, diziam-me: "Não temas perder-te. Usa tua língua, pois quem tem boca vai a Roma". Mas, mal atravessei a fronteira do meu país, defrontei-me com outra realidade: o idioma que falavam não era o mesmo que o meu!

Aconselharam-me: "Queres comunicar-te com estrangeiros? Usa os idiomas que aprendeste na escola!" Mas de que maneira, se através dos idiomas que aprendemos durante anos na escola mal conseguimos balbuciar algumas frases?

Disseram-me: "Falando inglês, serás compreendido em qualquer lugar do mundo!" Mas, um dia, num vilarejo espanhol, presenciei um acidente entre dois automóveis, onde os motoristas – um sueco e um francês –, em vão, procuraram entender-se e se fazer entender pelos policiais espanhóis. Certa vez, numa cidadezinha tailandesa, vi um angustiado turista tentar explicar o que sentia ao médico local, sem conseguir seu intento. Durante anos, trabalhei para a ONU e para a OMS, nos cinco continentes, e por toda parte, fosse na Guatemala, na Bulgária, no Congo, no Japão ou em qualquer outro país, constatei que através do inglês só conseguia me comunicar com os empregados dos grandes hotéis e das companhias de aviação.

Disseram-me: "Graças às traduções, culturas de todos os povos são acessíveis a todos". Mas quando comecei a comparar os textos originais com as suas traduções, encontrei tantos erros, que cheguei à triste conclusão: *tradutore... traditore*.

Disseram-me: "As grandes potências querem ajudar o Terceiro Mundo, respeitando as culturas nacionais". Percebi, entretanto, que as mais fortes pressões culturais são exercidas através do inglês e do francês. Em primeiro lugar, a língua do país que concede o auxílio é sempre imposta nas relações com o país que recebe o auxílio. Entretanto, inúmeros problemas surgem quando, em programas de treinamento, os técnicos dessas potências procuram, através de seus idiomas, fazer-se entender pelos treinandos, que não possuem em suas línguas locais os mais elementares livros didáticos.

Disseram-me: "A instrução pública garantirá a igualdade de oportunidade para todas as crianças". No entanto, vi, principalmente em nações do Terceiro Mundo, famílias ricas enviarem seus filhos aos Estados Unidos ou Inglaterra, com a única finalidade de aprenderem o inglês, enquanto que do outro lado, vi a grande maioria da população, encarcerada no próprio idioma nacional e submetida a essa ou aquela propaganda, permanecer num estado sócio-econômico inferior.

Disseram-me: "O Esperanto fracassou". Entretanto, vi, num vilarejo europeu, filhos de camponeses, após 6 meses de estudo do Esperanto, comunicarem-se fluentemente com visitantes japoneses.

Disseram-me: "Falta ao Esperanto um valor humano". No entanto, aprendi o idioma, li suas poesias, ouvi suas canções. Nessa língua, comuniquei-me com brasileiros, chineses, iranianos, poloneses e até com um jovem do Uzbequistão.

E eis que o outrora tradutor profissional deve confessar a vocês que estas conversas que manteve foram, sem dúvida, as mais espontâneas e profundas que, algum dia, experimentou num idioma estrangeiro.

Disseram-me: "O Esperanto e a cultura são incompatíveis". Entretanto, onde quer que eu fosse, seja na Europa Oriental, seja na América Latina ou na Ásia, o nível intelectual dos esperantistas era muito superior ao dos seus concidadãos de mesmo nível social. E quando presenciei debates internacionais nessa língua, muito me impressionou o nível intelectual dos participantes.

Naturalmente, mencionei fatos dos quais fui testemunha. E a todos eu disse: "Venham! Vejam! Existe algo extraordinário; uma língua que resolve satisfatoriamente o problema da barreira lingüística entre os povos da Terra". Vi um húngaro e um coreano discutirem sobre filosofia e política numa fluência inacreditável, para quem havia aprendido o Esperanto há muito pouco tempo. E eu vi isso, vi aquilo e muito, muito mais.

Mas retrucaram: "Nada disso nos interessa, pois é sabido que o Esperanto não é um idioma natural".

Sinceramente não entendo. Quando aquilo que vai dentro do coração do homem, quando todos os seus impulsos, quando as mais sutis nuanças do seu pensamento são comunicadas diretamente por meio de um idioma, dizem-me: "Esta língua não é natural?"

Mas, então, o que é natural? Será, na falta de um idioma comum, a mudez de homens sedentos de diálogos? Será a incompreensão provocada por um idioma feito de gestos mal compreendidos? Será a subnutrição cultural daqueles a que a diversidade lingüística impediu o acesso a obras da cultura universal? Ou será natural o ridículo daqueles que, após anos e anos de estudo na escola, não conseguem se exprimir com clareza no idioma alheio? Vejo, isso sim, a desigualdade e a discriminação lingüística prosperarem no Mundo inteiro. Vejo diplomatas e especialistas, através de incômodos aparelhos, ouvirem de vozes alheias aquilo que o seu interlocutor lhes quer comunicar. Será tudo isso, enfim, uma comunicação espontânea?

Das duas uma: ou querem me enganar, ou estou ficando maluco!

(Texto apresentado por Claude Piron, em nome da Associação Mundial de Esperanto, em 13.3.79, no simpósio sobre Língua e Comunicação, patrocinado pela UNESCO, em Paris. O texto original em Esperanto foi publicado na revista ESPERANTO de maio de 1979.)

Claude Piron. Psicólogo, professor. ex-intérprete da ONU e da Org. Mundial da Saúde. Genebra, Suíça.

Hospital Espírita André Luiz – um patrimônio de amor dos espíritas mineiros.

Há 38 anos – que se completarão no próximo dia 15 de outubro de 2005 – o HEAL - Hospital Espírita André Luiz, localizado na rua Úrsula Paulino nº 7, bairro Salgado Filho - Belo Horizonte, vem prestando relevantes serviços de assistência médico-espiritual aos portadores de sofrimento mental.

Com tradição reconhecida pela sociedade ao longo de todas essas décadas, tem sido procurado não somente pelos espíritas, mas igualmente por cidadãos vinculados a outras agremiações religiosas, que lá buscam o alívio de suas dores beneficiando-se com a filosofia terapêutica ali oferecida, graças à conjugação das atividades preconizadas pela ciência oficial aos ensinamentos da Doutrina Espírita.

***O Espírita Mineiro* entrevista a equipe que, guardando a importante responsabilidade de aprofundar e dinamizar ainda mais a assistência genuinamente espírita do HEAL, vem direcionando as atividades do Hospital em favor dos pacientes que o procuram para que se possa efetivamente cumprir sua missão precípua: "Contribuir para a Saúde Integral do Ser".**

1) *Em breve resumo, como nasceu a idéia de se construir um Hospital Espírita, quem foram os pioneiros e quando efetivamente o Hospital passou a funcionar?*

A fundação do hospital ocorreu 5 (cinco) anos após o lançamento do livro "Nosso Lar", em 25 de dezembro de 1949. A idéia de sua constituição ocorreu sob a inspiração do plano espiritual superior trazida a um grupo de espíritas componentes do "Grupo da Fraternidade" que se dedicavam à prática da caridade. Os espíritos Joseph Gleber, Scheilla, André Luiz, Fritz e outros infundiram os ideais da obra. Muito embora sem recursos para a empreitada, em 30 de julho de 1951, foi assinada a escritura do terreno de 39.000 m2 para construção do prédio, conforme havia sido anunciado pelo espírito Joseph Gleber. A pedra fundamental foi lançada no dia 6 de setembro de 1953, e em 10 de março de 1955 as obras foram iniciadas. Em abril de 1957 os atendimentos ambulatoriais foram iniciados em um dos compartimentos do depósito de materiais da construção. A inauguração do prédio do Hospital e o conseqüente início dos atendimentos hospitalares ocorreu em 15 de outubro de 1967, tendo o Hospital a seguinte Diretoria: Sr. Virgílio Pedro de Almeida – Diretor Presidente, Sr. Oswaldo Abreu – Diretor Secretário e o Dr. José Schembri – Diretor Financeiro.

2) *Com 38 anos de atividades ininterruptas e já reconhecido pela sociedade brasileira, como a atual Diretoria encara os desafios crescentes de se manter um Hospital Espírita numa sociedade cada vez mais aflita e desajustada?*

A existência de um Hospital Espírita se justifica, em todos os tempos, e especialmente nos atuais, pela assertiva do Mestre Jesus registrada em Marcos, 2.17: "Os sãos não necessitam de médicos, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores".

Nesse sentido, precisamos estar sintonizados nas necessidades da sociedade, que se compõem dos imperativos evolutivos de cada Ser que dela participa, para que os trabalhos desenvolvidos

no Hospital atendam eficazmente à utilidade definida pelo benfeitor Emmanuel em "*O Consolador*", questão 107: "A fundação de um hospital, em cujos processos de tratamento estejam vivos os princípios do Espiritismo evangélico, constitui realização generosa, na melhor exaltação dos ensinos consoladores dos mensageiros celestiais. (...). Um hospital espírita deve ser um lar de Jesus".

Apesar de verificarmos que atualmente o complexo assistencial – que em nosso entendimento deve ser constituído por Internação Hospitalar, Hospital-Dia, Lar Abrigado, Ambulatório e Centros Espíritas – tem que enfrentar enormes desafios para sobreviver, tanto pelas questões econômico-financeiras como político-sociais, a crescente demanda causada pela característica de estarmos inseridos em um mundo de transição para a regeneração passa a ser uma mola impulsionadora para manutenção e fortalecimento de um Hospital verdadeiramente Espírita.

Na verdade, um Hospital com essas características deve, acima de tudo, se inserir integralmente na problemática da aflição e do desajuste para que possa cumprir sua destinação que, desde sua idealização, foi marcada pela disposição de atender a todos os que necessitam tratar de seus males físicos e, principalmente, espirituais.

3) *Trabalhando em regime de voluntariado, sem remuneração, a Diretoria tem algum projeto para ampliar ou qualificar ainda mais a assistência espírita junto aos internos e demais pacientes que procuram a instituição?*

A estruturação e implementação de projeto terapêutico que contemple os aspectos da ciência oficial conjugando-os à terapêutica espírita é nosso maior desafio que, aliás, já está em processo de elaboração.

Pode parecer simples, mas a conjugação terapêutica como acima especificada exige, em ambos os aspectos considerados – Ciência Oficial e Espiritismo –, exaustivo trabalho de pesquisa e comprovação de eficácia de suas aplicabilidades. Em nenhum caso podemos aceitar amadorismo ou empirismo; a razão e o método devem ser os instrumentos a serem utilizados.

Acreditamos que a consecução desse trabalho irá inaugurar uma nova era na assistência aos portadores de sofrimento mental e dependência química, pois, entendendo o Homem como um Ser Bio-psico-socio-espiritual, e atuando nesse enfoque, estaremos atendendo-o em sua integralidade existencial.

Em nossa visão, se conseguirmos propiciar mesmo que uma pequena possibilidade de ação curativa para alguns dos nossos irmãos necessitados – ainda que isso não ocorra nessa encarnação –, estaremos cumprindo a missão do Hospital.

Para que isso tudo possa acontecer, estamos também reformulando as atividades de nosso Departamento de Assistência Espiritual para a implementação do projeto terapêutico acima referido. É preciso registrar que a assistência espírita, em um Hospital, é um pouco diferente da que ocorre em um Centro Espírita, pois as ações, aqui, têm que ser direcionadas para as necessidades diagnosticadas dos pacientes e não de forma genérica. Além disso, o enfoque não deve ser apenas de assistência espiritual, mas especialmente de ***terapêutica espiritual***.

Por isso, no Hospital, a aplicação de passes, por exemplo, deve ser ministrada para as necessidades individuais de cada paciente, tanto no que se refere ao tipo como no foco de sua aplicação. Aqui, ministrar passes de forma genérica tem valor, mas para se conseguir maior efetividade no tratamento, os passes devem ser direcionados para as necessidades diagnosticadas.

Outro aspecto que estamos considerando é o da efetiva participação dos Centros Espíritas na continuidade e no apoio às famílias no pós-alta. Isso é fundamental, pois após a alta, na maioria das vezes faz-se necessária a continuação do tratamento espiritual.

(Veja conclusão no próximo número)

II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

Realizado pelo C. E. Luiz Gonzaga, com o apoio da AME-BH e AME - Pedro Leopoldo, realizou-se na cidade natal de Francisco Cândido Xavier, no período de 30 de junho a 8 de julho de 2005, a II Semana Espírita em homenagem ao Mineiro do Século XX.

A programação, bastante variada, foi aberta às 19 horas do dia 30 de junho, na Praça Chico Xavier, pelo *Coral Caminho, Verdade e Vida*, de BH. Seguiu-se inspirada palestra do médium Carlos A. Bacelli, de Uberaba – MG, que discorreu sobre "Chico Xavier e o Evangelho".

Na noite seguinte, 1º de julho, no Clube Social Pedro Leopoldo, ocorreu a solenidade de posse da Diretoria da Fundação Cultural Chico Xavier, oficialmente instituída naquela data. Também no mesmo local, na noite do dia 2, foi encenada a peça teatral "*Há Dois Mil Anos*", baseado no romance homônimo ditado por Emmanuel a Chico Xavier.

Seminário sobre "*Terapêutica Espírita na Superação do Sofrimento*", coordenado por Carlos A. Bacelli (Uberaba – MG) e Simão Pedro de Lima (Patrocínio – MG), no auditório do LANAGRO, marcou as atividades que tomaram todo o domingo, 3 de julho.

Duas palestras, em locais e horários diferentes, foram ouvidas na segunda-feira 4 de julho. Às 19 horas, no Grupo Espírita Chiquinho Carvalho, o médium Wagner Gomes da Paixão falou sobre o livro de João Lúcio, edição da UEM, "*Em Novos Horizontes*". Às 20 horas, no C. E. Luiz Gonzaga, Geraldo Lemos Neto enfocou o tema "*Cartas Vivas de Chico Xavier*".

Paralelamente às atividades citadas, uma Feira de Livros Espíritas funcionou na Praça Chico Xavier, no centro da cidade de Pedro Leopoldo, de 30 de junho a 10 de julho. Nessa Feira foram disponibilizadas obras da literatura espírita, entre as quais as psicografadas por Chico Xavier, que despertaram grande interesse no expressivo público que ali compareceu.

O fechamento oficial desse memorável Evento em louvor a Chico Xavier, sobretudo em prol da difusão das bênçãos espíritas-cristã, ocorreu no auditório do LANAGRO, na noite de 8 de julho, sexta-feira, quando o médium e orador espírita Prof. José Raul Teixeira, de Niterói – RJ, discorreu sobre "*Desafios do Espiritismo no Século XXI*" com real proveito para o numeroso público que, manifestando seu contentamento, não poupou aplausos de agradecimento e incentivo ao querido seareiro de Jesus.

VELHOS HÁBITOS E A NOVA ERA

Todos temos consciência da nova era do espírito a envolver o campo terrestre.

Nova disposição espiritual.

Novo compromisso de aperfeiçoamento.

Nova chance à paz geral.

Novo capítulo de renovação e esperança.

Nova oportunidade à concórdia.

Novo impulso à espiritualidade e à fé.

Novo chamado ao serviço da solidariedade.

O Espiritismo é a chave bendita que se ajusta perfeitamente ao portal do Evangelho de Cristo, convidando-nos a penetrar o novo recinto de amor e sabedoria.

Os espíritos do Senhor nos conclamam e não há quem não tenha recebido, de uma forma ou de outra, o generoso convite.

Entretanto , caros amigos, verificamos que, embora as luzes do Consolador já nos iluminem as casas de orações por mais de um século na face da Terra, infelizmente muitos de seus adeptos esclarecidos preferem estacionar o coração no cultivo de velhos hábitos...

Cuidemos de não transformar nossas reuniões espíritas, nos nossos núcleos de oração, em repetições atávicas automáticas de velhos enganos.

Daqui, da espiritualidade, assistimos freqüentemente ao desenrolar destes equívocos nas casas espíritas da atualidade.

Vemos companheiros que julgam erroneamente que lhes bastará a freqüência semanal ao culto cristão para se sentir na desincumbência de sagrados deveres espirituais.

Ledo engano de antigos rituais...

Acompanhamos irmãos e irmãs que comparecem com assiduidades às reuniões de intercâmbio espiritual, buscando na palavra dos amigos espirituais ou no apoio dos medianeiros a solução mágica dos próprios problemas, à semelhança dos velhos hábitos de se renderem à condução sacerdotal, isentando-se do esforço que lhes compete empreender na própria melhoria.

Surpreendemos confrades entusiasmados que se devotam a estudos e leituras intermináveis acerca das coisas do espírito, a se envolverem quase que numa aura de contemplação estéril de priscas eras, sem jamais se disporem a colaborar com as tarefas simples de amor e fraternidade junto aos mais carentes.

Seguimos de perto lúcidos oradores e estudiosos dos postulados da doutrina de Kardec que, ao menor sopro da provação, entregam-se ao desânimo injustificável lamentando o próprio caminho.

Outro há ainda, que, muito embora as notícias alvissareiras da vida espiritual que o Espiritismo nos entrega por benção do Mais Alto, rendem-se, sem resistências, à revolta e à inconformaçao quando a morte lhes ceifa a presença de um ente mais querido.

Outros tantos, em detrimento das múltiplas oportunidades de serviço que Jesus lhes oferece, dia por dia, continuam preferindo a atitude estanque dos braços cruzados, adiando a realização dos compromissos que lhes sustentaria o roteiro de libertação.

É por isso que, em matéria de Doutrina Espírita, nós outros, os amigos espirituais mais diretamente ligados às tarefas terrenas, nos preocupamos com a cada vez mais freqüente repetição de velhos hábitos lamentáveis, em nossos centros de estudo e serviço.

Não podemos nos furtar a esta lembrança com os amigos do plano físico porque, em verdade, é preciso considerar que não haverá na face da Terra a efetiva "nova era do espírito", se os seus adeptos não se devotarem ao próprio esforço de vencer as más tendências e não se dedicarem ao compromisso de solidariedade, perdão e amor aos semelhantes.

Efigênio Salles Victor.

(Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite de 6 de junho de 2005, por Geraldo Lemos Neto – E.S.E. – Cap. 1, Itens 9 e 10.)

LIÇÕES DE EMMANUEL

O Velho e o Novo Testamento

Entre o Velho e Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu à porta da moradia paternal, perseguido pelas aflições que lhe flagelavam a alma, atribulada com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrela da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reúne o Trabalho Santificador e a Coroa da Alegria.

O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário da Revelação maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho depois da procura torturante. E é por esse caminho que a alma do homem se libertará da Babilônia do mal, que sempre lançou o incêndio no mundo, em todos os tempos.

A Bíblia, desse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma só se perderá.

Um dia, no cimo do monte da redenção, os homens entregar-se-ão, de braços abertos, ao seu Salvador e a seu Mestre. Então, nessa hora sublime, resplandecerá, para todas as consciências da Terra, a Palavra de Deus.

(Página extraída do livro *Coletânea do Além*, psicografado por Chico Xavier, ed. Lake.)

A Serviço da Redenção

Se a Doutrina Espírita te descortinou a vida infinita, já não dispões de álibi algum que te justifique hesitação e pessimismo.

Reconhecendo-te Espírito em evolução nesta estância experimental que denominas Terra, compreendes, a partir da Lei de Causa e Efeito que a tudo rege, indefectível, o imperativo do trabalho digno a te autorizar conhecimento e diligência moral.

Sem luz, prevalece a estagnação.

A força maior que move as peças circunstanciais chama-se vontade. Todavia, para que a vontade arregimente valores a benefício de nosso progresso, deve radicar-se no amor que dimana da Criação.

Espiritismo, desse modo, é arrimo intelecto-moral para a Humanidade em crise.

Daí o serviço que ele se propõe de tanger o universo complexo da alma, em suas múltiplas composições laboradas no tempo.

Já não se trata do domínio comum, exercido corriqueiramente na profissão, perante conveniências sociais ou mesmo à frente da religião ortodoxa.

O Consolador proclama a Era da Regeneração. E para que ela se defina, a bem do Mundo, o íntimo da criatura é revolvido, gradativa e harmoniosamente, à luz de sua moral evangélica, para que a consciência do legítimo Bem autorize a redenção dos costumes.

O labor é fecundo, próprio dos corações decididos, que na humildade aprendem a ceder de si a fim de ganharem com Deus.

Nenhuma operação humana, em qualquer dos segmentos que a constituem, pode superar semelhante esforço de iluminação.

Muitos apresentarão reptos. Outros tantos zombarão. Contudo, atrelados ao estreito ângulo de suas experiências, mais dia menos dia, sob efeito das provações e dores terrestres, certamente serão compelidos a revisar seus pareceres e crenças, com aquela sede da verdade maior e a fome do excelso amor que impreterivelmente surgem, à saída dos caminhos humanos.

A Seara se constitui de lutas redentoras. Nenhum desmando ou qualquer insensatez poderá obstar-lhe o poder transformador.

A fervura das idéias e das opiniões apenas retratam o conflito das almas em reajuste moral à frente do Cristo redivivo. Por isso, seguir fazendo o melhor, detendo-nos no melhor, para que o melhor nos revele a Grande Luz, é nosso dever de toda hora.

A serviço da redenção, lutas circunstanciais perfazem o meio; porém, a vivência real do Evangelho é a meta suprema de todos nós.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada dia 11/07/2005 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

"MAS, SOBRETUDO, TENDE ARDENTE CARIDADE UNS PARA COM OS OUTROS."

(I Pedro, 4:8)

Magda Luzimar de Abreu

O apóstolo Pedro, que conviveu com Jesus, nos faz relembrar, em sua epístola, o maior mandamento legado pelo Mestre: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" (Mt, 22: 37-39).

Muitos dos problemas e estresses, que hoje passamos, seriam amenizados se atendêssemos às recomendações acima, no trânsito diário de nossa existência. A palavra caridade nos traz de pronto à mente as ações relacionadas ao trabalho de promoção social. Importante ressaltar, porém, que o trabalho que realizamos em favor do próximo não é, por si só, garantia de crescimento para quem o executa. O mérito do amparo ao semelhante encontra-se principalmente nos sentimentos que afloram em nós quando da prática da ação no bem.

A pergunta 886 de *O Livro dos Espíritos* nos permite refletir sobre o verdadeiro significado da caridade. "*Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas*."

Ao refletirmos sobre a resposta dos espíritos, verificamos que o primeiro 8passo para o exercício da caridade é sermos benevolc entes para com todos. Assim, é preciso nos munirmos de boa vontade para tratarmos bem a todos, independentemente de posições sociais, pensamentos religiosos ou proximidade com os nossos corações. Consoante comentário de Kardec à referida pergunta, a "caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores." O próximo passo é a indulgência para as imperfeições dos outros, o que nos remete ao conceito de evolução. Entendemos que cada um de nós traz uma bagagem de valores morais concordante com seu estado evolutivo. O que é óbvio para nós, no momento atual, é início de aprendizado para o outro. Assim, é preciso reconhecer o direito do outro de errar e aprender com seus erros. Finalmente, a caridade como a entendia Jesus requer o perdão das ofensas. Perdoar é reconhecer a liberdade de pensar e agir do próximo, ainda que ele não corresponda aos nossos padrões de exigência no bem. Sentir-se ofendido é julgar, na ação do outro, atitudes que contrariam a nossa vaidade.

Ter caridade para com o próximo é, antes de mais nada, amar o semelhante reconhecendo suas virtudes e fraquezas. Para tanto é preciso, como nos disse Jesus, amar o outro tomando como referência o amor que temos por nós. Esta recomendação não sugere o culto à vaidade, mas a ação sincera de refletirmos sobre nossa condição de filhos de Deus, em processo de luta íntima contra nossas próprias limitações. Ora, se reconhecemos que somos falíveis e estamos longe da perfeição, e entendemos que precisamos ter persistência para superar os nossos erros, não nos relegando ao plano do abandono de nós mesmos, certamente conseguiremos tratar o outro com a paciência com a qual temos sido tratados pela Espiritualidade Superior. Este é o nosso entendimento de amar o próximo tomando como referência o amor que devemos ter por nós mesmos.

Desta forma compreendemos que a exortação de Pedro é atual. É preciso ter caridade uns para com os outros. Mas esta caridade tem que ser ardente, pois ela deve se apoiar no fogo interno da vontade de mudança que, promovendo a nossa reforma íntima, queima a nossa vaidade e o nosso egoísmo. Assim, ao praticarmos a caridade estaremos não apenas atendendo ao outro nas suas necessidades materiais ou de conhecimento doutrinário, mas também transmitindo o nosso desejo sincero de que o irmão sinta em seu coração o ardor reconfortante do nosso carinho fraternal. E aqueles que, como nós próprios, se sentirem incapacitados do exercício desta caridade legítima, lembramos que, para conquistá-la, é preciso praticá-la no dia-a-dia: no trabalho, no lar, na sociedade, ainda que nas mínimas ações, num simples "bom dia".

Segundo Emmanuel no livro *Palavras de Vida Eterna* – capítulo 64, não devemos esperar ser perfeitos para amar, pois: "o nosso problema não é de ganhar para fazer, mas de fazer para ganhar." O nosso fazer deve ser intenso e, sobretudo, revestido de "ardente caridade, uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados."

O QUE É UNIÃO?

Marival Veloso de Matos

Era uma vez,
Um arvorado em ser poeta,
Um canhestro canastrão,
Bem menor que um bissexto,
Ousou escrever
E lhes ofereceu
Esses versos travessos:

– Meu Pai,
O que é União?
É estar junto,
Ao aparelho de tevê?

– Não filho, não!
União é quando
Se quer invencível,
Quando se junta,
Se une,
Se organiza,
Se associa.

– Meu Pai,
Ajuda-me,
Quero ganhar a porfia
Do saber,
Entender a verdade!

– Filho meu,
Pense mil varas,
Todas fracas,
Tenras, frágeis,
Esparramadas,
Divorciadas,
Desunidas,
Sem fé,
Na base do
"Como Deus quiser".

Aí, a mais evoluída,
Por inspiração divina,
Animada, lesta, desperta,
Num arroubo d'alma,
Diz com toda calma:

"Vamos ficar despertas,
Deixar o marasmo
E algo realizar.
Jogar fora a apatia.
Não temos feito nem lazer,
Quanto mais bem a fazer."

E desse grito triunfal,
O bem venceu o mal.
E as mil varinhas,
Coesas, organizadas,
Formaram grande União,
Impondo-se pelo servir,
Pelo dever a cumprir.

E sem falar de desacato
Às que estão no anonimato,
E por pura misericórdia,
Sem falar em sacrifício,
Construiu-se ali
A concórdia.

E por toda parte,
Com renúncia,
Surgiu a União,
Nascida do Amor Divino
Que vibra no coração.

Ah! Meu Pai,
Acabo de entender,
E quero te agradecer.
União é unificar,
É agir, é trabalhar.
É assim como a família,
Que segue a mesma trilha,
Para se purificar
Rumo à evolução.

Agora sim,
Sou senhor de mim.
Obrigado meu Pai,
Meu amigo,
Meu irmão.

(Belo Horizonte, 24 de junho de 2005, 97º aniversário da União Espírita Mineira).

CONVERSANDO COM DÉCIO IANDOLI JR.

O Senhor fez interessante conferência no Congresso Espírita de Paris tratando do genoma humano. O que o levou a decidir-se por esse tema?

O tema é motivo de um dos capítulos do meu livro, "A Reencarnação como Lei Biológica", e traz uma visão espiritualista das mais recentes descobertas da genética, aquela que prometia sepultar o paradigma espiritualista desde a descoberta do DNA e suas funções, mas que só tem feito reforçar a necessidade de se admitir um sistema não material, de natureza inteligente, para explicar a vida e os processos biológicos, pois a determinação do numero de genes da espécie humana, por si só, já inviabiliza uma explicação materialista para a diferença de complexidade entre o homem e as demais formas de vida do Planeta. Percebemos, cada vez mais, que a célula e suas ultraestruturas nada mais são do que nanomáquinas[1] dirigidas pelo espírito.

Kardec afirma que se a Ciência vier a provar que a Doutrina Espírita contém alguma impropriedade, o Espiritismo se modifica.[2] Essa afirmativa é algo excepcional para o pesquisador espírita na interface com a ciência, não?

Sem dúvida! Mas devo dizer que tenho uma visão bastante particular sobre esta afirmação de Kardec. Acho que se trata de uma "vacina antidogmas" que ele aplicou à Doutrina, pois não creio que ele achasse que qualquer aspecto básico da codificação seria alterado ou negado pela ciência no futuro. Muito pelo contrário, a certeza de que estava apoiado por verdades lhe permitiu tal recomendação sem medo de que o Espiritismo fosse se modificando com o tempo, correndo o risco de se desfigurar. Entretanto, alerta aos espíritas para que nunca se furtem à discussão, menos ainda a pesquisar quaisquer aspectos que possam estar aparentemente contrários aos preceitos da Doutrina. O que temos observado é que a Ciência, na medida do seu avanço, vem confirmando o Espiritismo de maneira integral.

O Senhor já desenvolveu trabalhos espíritas e/ou científicos em Belo Horizonte?

Pessoalmente não, mas tenho tido contato com componentes do departamento acadêmico da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais que tem desenvolvido pesquisas muito interessantes dentro dos diversos aspectos do Espiritismo como a mediunidade, por exemplo, e identifico nesse grupo um potencial fantástico. Tenho a certeza de que, muito em breve, poderemos apreciar os primeiros frutos desse trabalho.

Em seu tríplice aspecto estrutural – Filosófico, Científico e Religioso – a Doutrina Espírita norteia, investiga e religa o ser em evolução ao Criador. Como o Evangelho tem chegado aos corações espíritas cuja formação mais os aproxima do norte científico?

Não vejo como separar qualquer um destes três aspectos do Espiritismo. Seria como perguntar, depois de uma decapitação: quem é a pessoa? A cabeça ou o corpo? Acho que cada um de nós tem suas próprias características e seus próprios caminhos para desenvolver seu espírito e, sendo assim, podemos ter pessoas mais voltadas para os assuntos da Ciência e outras para os do Evangelho ou ainda para os filosóficos. Não importa. O que é importante é não tentarmos "esquartejar" o Espiritismo numa tentativa vã de dissociar sua base fundamental, pois assim

Décio Iandoli Júnior, conferencista com vivência internacional, é médico cirurgião, doutor em Medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP, Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita de Santos e colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros em Santos - SP. Autor dos livros *Fisiologia Transdimensional*, *Ser Médico e Ser Humano* e *A Reencarnação como Lei Biológica,* editados pela FE Editora Jornalística.

deixaria de ser o Espiritismo. Cada um destes três pés – Ciência, Filosofia ou Religião – precisa dos outros dois e os fortifica, ao mesmo tempo. Está exatamente aí a beleza da Doutrina pois, seja qual for a sua preferência inicial, acabará mergulhando no todo.

No filme *Patch Adams – O Amor é Contagiante* – Robin Williams insinua à Ciência um comportamento médico que distrai e felicita pacientes em hospitais, auxiliando-os a reagirem com alegria e bom ânimo às dificuldades que enfrentam, obtendo admiráveis resultados terapêuticos. O senhor fez conferência em Vitória ES com o título SER MÉDICO E SER HUMANO. Como a Ciência médica vê hoje a necessidade de tratar enfermos sob uma ótica ampliada (bio – psíquica – social – espiritual)?

É algo muito falado mas, infelizmente, muito pouco visto na prática médica, principalmente aqui no Brasil. Entretanto, muitos cientistas já fazem pesquisas sérias a este respeito com ótimos resultados. É o caso do Dr. Harold Koening, um norte-americano da Universidade de Dukes, que faz pesquisas sobre a prece como recurso terapêutico. Ele estará conosco no MEDINESP, em 2005, para nos brindar com um seminário e lançar um de seus livros na língua portuguesa. Acho importante ressaltar que esta mudança na visão e no comportamento médico não depende apenas dos médicos, depende igualmente dos pacientes que ainda esperam um médico onipotente que sirva como depositário de seus problemas, tentando eximir-se de suas responsabilidades do passado. Tanto o médico quanto o paciente devem ter a noção de que a cura é atributo do enfermo.

Enfermidades graves, de etiologia desconhecida, estão estatisticamente ligadas a comportamentos ressentidos e conflituosos, conforme pesquisa de cientistas de Stanford[3]. Como a Ciência poderia apoiar a Religião na formação de seres mais amorosos e saudáveis?

A Ciência caminha para a evidenciação do espírito como organizador e coordenador do aparelho físico e, assim, passará a perceber como causa dos males humanos os distúrbios dos sentimentos e das emoções, fortalecendo o Evangelho como recurso terapêutico e profilático. É esta a Medicina praticada por Jesus, é a Medicina do futuro que, de certa forma, já é praticada nas Casas Espíritas com a recomendação da Reforma Íntima, dos Passes e da Desobsessão. A Ciência apenas evidenciará aquilo que já sabemos empiricamente, concluindo o processo de interação com a Religião, fenômeno que já se opera nos dias de hoje.

Se o hábito de amar relaxa, reduzindo o *stress*, por que o espírito encarnado insiste em manter o cenho franzido, amargando mágoas e colecionando contrariedades?

Mesmo para os que já alcançaram uma compreensão do que é certo e saudável, a mudança de hábitos milenares não é algo simples. Exige esforço constante; é o vigiai e orai. Para os que ainda não compreendem ou para os que ignoram a importância do Amor, então tudo fica muito mais difícil, apesar de a felicidade ser um horizonte a que todos nós fomos predestinados pelo Criador. É tudo uma questão de tempo.

***Que queres que eu te faça?* – pergunta Jesus ao filho de Timeu[4], cego e mendigo que, determinado, se aproxima do Mestre com profunda convicção e, a seguir, recupera a visão para assombro dos circunstantes. A fé pode ser uma aliada terapêutica?**

Podeis fazer tudo o que faço e muito mais[5], afirmou também Jesus; é tudo uma questão de fé, mas não da fé cega, apoiada em dogmas irascíveis. Refiro-me à fé raciocinada que sabe de todas as suas possibilidades e trabalha com afinco para alcançá-las. A fé já é uma aliada terapêutica. Em verdade, é uma das condições mais importantes para o bom resultado do tratamento ministrado. Pergunte a qualquer médico mais sensível e observador e ele dirá que só se recupera aquele paciente que acredita em si mesmo e na equipe que o auxilia.

Deixe uma mensagem para os espíritas de Minas Gerais, para muitos dos quais o senhor é um colaborador amigo e dedicado do Movimento Espírita.

Não foi por acaso que Minas abrigou nosso querido Chico Xavier, não é por acaso também que percebemos com clareza a força deste Estado no Movimento Espírita, em especial a Associação Médica Espírita de Minas Gerais com os quais tenho maior contato. Minha mensagem é, na verdade, um pedido, para que os mineiros continuem seu esforço sem esmorecer, prosseguindo em seu importante papel para o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil e sua divulgação para todo o Planeta. Muito obrigado.

Notas:

[1] Máquina molecular artificial, do tipo feito por manufaturação molecular. Verbete do glossário do: Laboratório de Química do Estado Sólido, do Instituto de Química, UNICAMP.

[2] *A Gênese* – Allan Kardec – Cap. 1 – item 55.
[3] *O Poder do Perdão* – Fred Luskin – Edit. Novo Paradigma.
[4] Mc, 10:46 a 52
[5] Jo, 14:12

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

COFEMG REUNIR-SE-Á EM OUTUBRO

O Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, que congrega os dirigentes do Movimento Espírita Mineiro dentro do processo unificacionista que se fortalece a cada dia, estará reunido pela 77ª vez, em 22 de outubro de 2005, na sede da UEM.

A pauta anteriormente acordada pelos 22 Conselhos Regionais contemplará os seguintes assuntos:

1) *Normas de funcionamento das Comissões Regionais;* 2) *Regulamento dos CRE;* 3) *Comemoração do Sesquicentenário do Espiritismo;* e 4) *Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008.*

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Divulgar a Doutrina Espírita, mantendo estrita fidelidade à sua condição essencial de reviver o Evangelho de Jesus, faz parte dos objetivos programáticos da Federativa Mineira.

É assim que, mais uma vez, a atual Administração da Casa de Antônio Lima, dentro da proposta de integração de suas várias frentes de trabalho – Diretoria, Conselhos de Administração e Fiscal, além de dirigentes de reuniões, departamentos e setores –, promoverá o III Encontro de Comunicação Social Espírita, no dia 6 de agosto, das 8 às 18 horas, no auditório da Casa Máter.

Especialmente convidado, coordenará as atividades desse Encontro o Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, Merhy Seba, que estudará o tema ***Nas Ondas do Rádio.***

UTI DA ALEGRIA

Projeto UTI da Alegria é o nome de um trabalho de humanização hospitalar desenvolvido por um grupo de jovens da Federação Espírita do Estado de Tocantins (FEETINS) há cinco anos.

Semanalmente, os jovens visitam as crianças internadas e seus familiares. Compartilham a alegria que contribui na recuperação dos doentes no Hospital Materno-Infantil Dona Regina, em Palmas. De acordo com a Presidente da FEETINS, Leila Ramos, a iniciativa é vista pelo Movimento Espírita local como "exemplo de integração dos jovens nas atividades de assistência e promoção social da Casa Espírita, na prática da caridade".

(Brasil Espírita, julho/2005)

CENTRO ESPÍRITA PAZ E AMOR

Fundado em 15 de outubro de 1980, fruto do idealismo de abnegados trabalhadores da Doutrina – Jair R. de Oliveira, Josué Irffi, Glydon de Araújo e José Geraldo de Oliveira –, começou a funcionar em loja alugada.

Posteriormente, construiu sede própria na Rua Coelho Neto, 110, Bairro Inconfidência, nesta Capital, onde vem difundindo, teórica e praticamente, a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Prestes a completar 25 anos de intenso trabalho cristão em favor da comunidade do bairro em que atua, tem a creditar, no rol de suas realizações, a recente criação da *Creche Tia Iolanda*, que educa, à luz da pedagogia construtivista, crianças de 3 a 6 anos, comprovadamente carentes, para que suas mães possam trabalhar fora do lar.

ARTE ESPÍRITA

Durante o mês de julho a Mocidade Espírita "O Precursor", campo experimental do Setor de Juventude da União Espírita Mineira, promoveu o Evento denominado Semana da Arte Espírita.

Nesta sua XXIII edição, modificou-se o formato, passando as manifestações artísticas a ser apresentadas uma vez por semana, durante todo o mês.

Foram realizadas peças teatrais e apresentações musicais envolvendo os jovens da própria Mocidade e convidados do Movimento Espírita.

O tema central estudado foi *"As mulheres do Evangelho e da Doutrina Espírita"*, proporcionando vasto campo de aprendizado.

A SEARTES tem por objetivo oferecer ao jovem espírita um laboratório de busca do conhecimento e, através da expressão artística, levar mensagens de paz, sabedoria e amor.

Foi cumprida a seguinte programação durante os sábados do mês:

02/07 - Palestra com Alcione Albuquerque : "O Feminino diante da Humanidade"

09/07 - Apresentação Musical : Tim e Vanessa
- Teatro Adulto : "De amor são feitas as flores"

16/07 - Companhia Laboro e Convidados : "Festim de Bodas"
- Apresentação Musical : "Musicaridade"

23/07 - Teatro de Bonecos e Contadores de História : " O Amor ao Infinito"

30/07 - Companhia Laboro : " Joana e Maria "

ESPIRITISMO NA UNIVERSIDADE

A Doutrina Espírita está tendo crescente aceitação no meio universitário mineiro. Prova disso foi o êxito alcançado pela V Semana Universitária Espírita de Minas Gerais, realizada no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, de 1º a 5 de agosto de 2005, de 19:30 às 22 horas, com a presença de expressivo contingente de interessados.

Foi cumprida a seguinte programação:

01/08 - Música: *Meu Cantar*

Palestra: *Os valores humanos na prática de saúde: o ser como potencial de amor* (Lenice Aparecida)

02/08 Apresentação artística: *Gênesis*

Palestra: *O profissional de saúde como espírito imortal: suas necessidades, potenciais e valores espirituais* (Osvaldo Hely Moreira)

03/08 Música: *Charles Peterson*

Palestra: *Os valores éticos na Medicina: uma leitura da prática de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti* (Gilson Freire)

04/08 Música: *Oficina Musical Everilda Batista*

Palestra: *Educação para a saúde: o amor como caminho, verdade e vida* (Laura Martins)

05/08 Música: *Tim e Vanessa*

Cuidando do paciente: ternura e sensibilidade à luz do Evangelho (Alberto Ameida)

FEIRA DA PAZ NO ESPÍRITO SANTO

Pela segunda vez, a Federação Espírita do Espírito Santo (FEEES) foi uma das instituições convidadas a participar da Feira da Paz, que ocorreu no período de 26 a 29 de maio, em Vitória (ES), que culminou com a 5ª Caminhada da Paz.

A Feira é uma das atividades que integram as comemorações do Dia Municipal da Paz – 24 de maio – na capital capixaba. Poder público, iniciativa privada e terceiro setor se unem para expor trabalhos de cunho social e atividades culturais, esportivas, artísticas e ambientais.

No ano passado, 35 mil pessoas participaram da Feira da Paz. Este ano, a Federação fez mostra de livros espíritas, cartazes e banners da Campanha do CFN: Construamos a Paz Promovendo o Bem!, além de expor trabalhos sociais desenvolvidos pelo Movimento Espírita do Espírito Santo.

(Brasil Espírita, julho/2005)

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

O livro espírita foi uma das categorias mais procuradas na XII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, ocorrido no período de 12 a 22 de maio de 2005, no Riocentro. É o que aponta o resultado parcial de uma pesquisa feita pelo Sindicado Nacional dos Editores de Livros (SNEL) com os visitantes da mostra editorial. Os dados definitivos serão divulgados pelo SNEL até o final deste ano.

De acordo com a Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita (Adeler), dos livros editados pela FEB, Memórias de Um Suicida, do Espírito Camilo Cândido Botelho e psicografado pela médium Yvonne do Amaral Pereira, foi a obra mais procurada pelo público.

O mercado editorial espírita ultrapassa, hoje, 100 milhões de livros, com mais de 4 mil títulos e 300 autores. As obras de Allan Kardec somam 22 milhões de exemplares e a produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier chegou aos 30 milhões de livros vendidos.

(Brasil Espírita, julho/2005)

SEMINÁRIO DE RAUL TEIXEIRA NA FEDERATIVA MINEIRA

Raul Teixeira em sessão de autógrafos

O auditório da União Espírita Mineira foi o local escolhido para a realização, na manhã de domingo, 10 de julho de 2005, de seminário sobre o tema "Desafios da Vida Familiar na Visão Espírita", coordenado pelo consagrado médium e orador espírita Prof. José Raul Teixeira.

O evento, promovido pelo Conselho Regional Espírita da Zona Metalúrgica e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, teve a prestigiá-lo, além dos companheiros da Capital Mineira, representantes dos Departamentos de Infância e Juventude das cidades de Betim, Capim Branco, Contagem, Divinópolis, Lavras, Montes Claros, Sabará, Santa Luzia, São Domingos do Prata e Vespasiano.

As marcas do evento destacaram-se, inconfundíveis, a partir da leitura feita pela evangelizadora Sônia Karla, extraída do livro "*Veredas Familiar*", capítulo 10, "*Sobre a criança*", trabalhando quanto possível a necessidade de "*...considerar o espírito na fase infantil, evitando acumular no seu íntimo as notícias da miséria moral, que o adulto exterioriza através de palavras grosseiras ou de baixo nível, que lhe penetram o circuito da mente, desajustando-lhe a infância confiante.*"

A Coordenadora do 10º CRE – Departamento de Infância e Juventude, Maria José de Abreu, em prece comovida, rogou a Jesus nos guiasse a procura dos valores reais da vida. E o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, expressou-se de maneira inspirada, levando coordenadores e evangelizadores a refletir no valor da evangelização, na consciência lúcida de quem se propõe operar numa atividade como a de educar. Lembrou ainda a necessidade do apoio com o qual os responsáveis pela tarefa contam para continuá-la. Sua fala permitiu aos presentes refletir sobre a criança e o jovem que aportam à nossa frente. Após apresentar as boas-vindas ao ilustre convidado, disse da alegria causada pela presença do Prof. Raul Teixeira, abraçado ao mesmo ideal que nos irmana.

Logo após o Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do 10º CRE, Márcio Pacheco, fez a apresentação do ilustre convidado, destacando-lhe a dedicação à Causa e o trabalho incessante de divulgação da Doutrina Espírita, por livros ou na tribuna, no Brasil como no Exterior. Às nove e meia da manhã, finalmente, puderam os 465 presentes banquetear-se com os ensinamentos recebidos pelo querido visitante neste oportuno seminário.

Sua lúcida abordagem permitiu a todos refletir sobre a importância da educação no Mundo e no Brasil. Com clareza e objetividade, enfocou a família como pilar da educação, destacando o papel das mães que assimilam a idéia da transformação moral do Ser desde a gestação. Confirmam as mães, assim, o pensamento de Jean Jacques Rousseau, a genial figura pedagógica do Século XVIII, quando afirma: "*A primeira educação é a que mais importa: e esta primeira educação compete incontestavelmente às mulheres*."

A responsabilidade da educação dos filhos – prosseguiu – não permanece adstrita ao labor materno; parte dela estende-se à paternidade e a parentes próximos e pouco distantes.

O mais impactante do seu arrazoado ocorreu quando levantou a responsabilidade de quem, de alguma forma, colabora no processo educativo como tarefeiro do Cristo. Os evangelizadores das casas espíritas, que realizam tarefa evangélico-pedagógica de grande importância, não podem perder de vista o que dizem os Espíritos Superiores na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*: "*Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante este período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-los*."

Diante de tão enfático e comovedor estímulo, renovou-se em todos a disposição para o trabalho consciente da evangelização da infância e da juventude, inspirado no enfoque espírita que fora relembrado com rara proficiência pelo querido convidado.

Além da musicalidade da dupla Cássia e Júnia, o memorável encontro teve a alegrá-lo a arte cênica dos atores da *Cia. Laboro*. De forma cômica, mas com seriedade, propiciaram o entendimento da revelação da educadora Amélia Rodrigues: "*Narram os apontamentos espirituais que, desde então, anualmente reencarnam-se espíritos comprometidos com o programa da evangelização espírita cristã junto às criancinhas a fim de disseminarem o Verbo Divino, perpetuando nas mentes e nos corações a revelação Kardequiana sobre as bênçãos de Jesus-Cristo pelos tempos afora.*" (livro "Evangelho e Educação", psicografado por Ramiro Gama, pág 7).

Honorio de Abreu e Raul Teixeira trocam idéias, observados por Márcio Pacheco e Walter de Assis

Público presente ao Evento

Após momentos tão repletos de emoção e alegria, os irmãos Tim e Vanessa, com suas vozes encantadoras e nobres, fecharam o evento em que se comemoraram os trinta anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil.

O Seminário constituiu marco histórico para toda a comunidade espírita que dele participou.

E S P E R A N T O - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

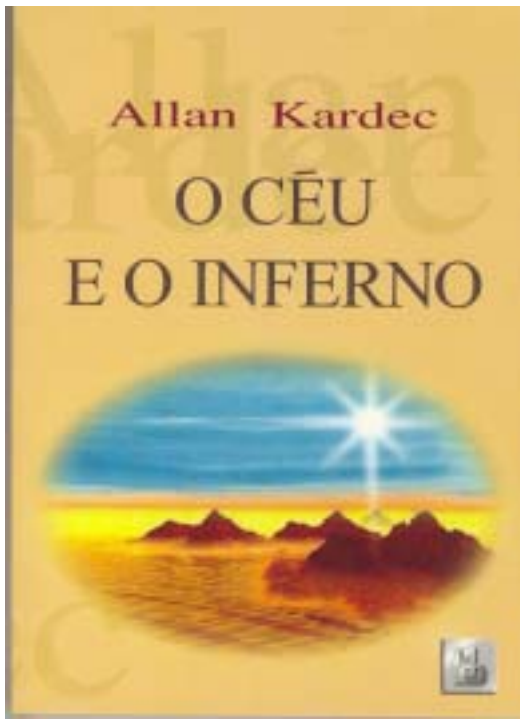
ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2005 | NÚMERO 287

O QUARTO LIVRO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA COMPLETOU 140 ANOS

Lançado em Paris, França, no dia 1º de agosto de 1865, *O Céu e o Inferno* traz no subtítulo a informação que esclarece o seu conteúdo – *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*.

A exemplo das duas obras anteriores – *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo* –, que desenvolvem o conteúdo das partes segunda e terceira de *O Livro dos Espíritos*, *O Céu e o Inferno* constitui o desdobramento da parte quarta daquele livro fundamental da Codificação.

A primeira parte da obra estuda, em profundidade, a Vida Futura e refuta as idéias, teorias e hipóteses errôneas a ela relacionadas, apresentando os argumentos que sustentam a verdade retificadora trazida pelos Espíritos Superiores encarregados da Revelação Espírita.



Na segunda parte, após focalizar o fenômeno desencarnatório, Kardec arrola 66 expressivos depoimentos mediúnicos, em que se contêm relatos de Espíritos em situação moral diferenciada – dos felizes aos mais desditosos – em confirmação à advertência do Cristo "a cada um segundo suas obras".

Nada obstante o valor doutrinário e a riqueza do conteúdo, é ele o menos lido dos livros básicos da Codificação, segundo revelam os levantamentos estatísticos. De tudo isso ressuma ser agora a oportunidade inadiável da inclusão dessa extraordinária obra nos estudos doutrinários de nossas casas espíritas.

NESTA EDIÇÃO

- **DEUS NÃO QUER SER TEMIDO, MAS AMADO...** *pagina 2*
- **O EVANGELHO NA CASA ESPÍRITA** *pagina 3*
- **CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE II** *página 4*
- **O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO** *página 5*
- **O ESPERANTO** *página 6*
- **HOSPITAL ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - UM PATRIMÔNIO DE AMOR DOS ESPÍRITAS MINEIROS** *pagina 7*
- **NAS ONDAS DO RÁDIO** *página 7*
- **ÁGUA VIVA** *pagina 8*
- **EXPOENTES DO ESPIRITISMO - ALI HALFELD** *página 9*
- **CONVERSANDO COM FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO NETO** *pagina 10*
- **XXIII Feira do Livro Espírita** *Página 12*

Perante a Morte

A morte, ou seja, o fenômeno natural de transferência do ser encarnado na Terra para outras dimensões do Cosmo, tem sido a mestra poderosa desta Humanidade que vem negando os apelos do Amor.

Ceifando sonhos transitórios e desarticulando planos na sistemática de inter-relação terrestre, desafia as inteligências corporificadas, amanhando, através de suas conseqüências, o terreno sentimental dos que se vão e dos que permanecem, muitas vezes abatidos e sem esperança.

Perante a morte, contudo, o Evangelho de Jesus traça, com segurança e autoridade, rumos libertadores, em pura exaltação da Divindade que nos concede a imortalidade por herança de seu Poder Supremo.

Afastando Espíritos impuros de criaturas atormentadas ou dialogando com Moisés e Elias redivivos, o Senhor reafirma a Vida de Além-Túmulo, preparando a mentalidade acanhada dos seguidores para o instante glorioso de seu triunfo na ressurreição.

O tema — que tem obrigado os homens a refletirem moralmente sobre o que denominam fatalidade — guarda relação estreita com a vida, já que a exalta e a define, qual a escuridão em relação à luz.

Mesmo nos círculos de matéria densificada e ordenada para a existência humana, a criatura observadora e mais profunda poderá haurir sinais e lições que a ajudem a entender na morte uma transformação essencial da alma.

O homem não ombreia o Sol para nutrir-se permanentemente de seus raios caloríficos; não necessita mergulhar num lago para valer-se dos benefícios da umidade existente no ar; não precisa reter entre as mãos as flores para inebriar-se com as vagas perfumosas nascidas de suas pétalas...

Se os elementos da Natureza irradiam tanto poder, fecundidade e beleza, retratando Deus, o que não pode, então, o Espírito que pensa e sente, domiciliado no Mais Além, ante os que ama na Terra em provas dolorosas de saudade!...

Aprendamos a ver a morte como mudança de nível, com novas responsabilidades a nos convocarem o ser a acertos e reajustes, aprendizados e planos redentores.

Vencendo os conceitos mesquinhos gerados pelo materialismo, intensifiquemos conscientemente a percepção do Universo Divino, pelo coração.

A morte desintegra a organização corporal que materializa o Espírito no Globo; todavia não impede a integração das almas que comungam sonhos e ideais.

Ante, pois, o fenômeno corriqueiro da morte, compreendamos a ação do Destino, dentro das Leis naturais da Vida, movimentando recursos para que a individualidade aprenda e sinta, raciocine e ame, de modo seguro e sempre crescente.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos-MG, no dia 23/07/2005)

EDITORIAL

O CORAÇÃO DO MUNDO

Se os acontecimentos mais recentes no Mundo têm trazido apreensão a todos nós, os momentos tormentosos pelos quais o Brasil está passando, especialmente no campo político, nos falam mais de perto e ampliam as preocupações em relação ao nosso futuro.

Muitos chegam mesmo a duvidar da missão espiritual do Brasil de ser o "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", conforme nos trazem os Espíritos Superiores, especialmente Humberto de Campos em obra já muito conhecida de todos os espíritas.

Ao contrário, este é o momento de fortalecermos esta convicção, a partir de uma visão mais ampla dos episódios, não circunscrevendo-os às questões meramente do plano da matéria, mas abrindo os nossos sentidos aos aspectos espirituais envolvidos na missão do Brasil.

Em nenhum momento os Espíritos disseram ou deram a entender que esta destinação seria em termos econômicos, financeiros ou políticos, a ponto de sermos liderança mundial nesses aspectos. Esta missão é de caráter Espiritual. E, como nos informa a Doutrina Espírita, temos nosso passado, nossos compromissos espirituais, individuais e coletivos. É preciso que busquemos, conforme nos ensina o Evangelho, vivenciar a Lei do Amor, o que vai sendo feito pelo nosso crescimento intelectual e moral, ampliando os reais tesouros do Espírito.

Estes momentos de crise são aqueles em que os brasileiros vamos sendo alertados sobre uma vivência mais de acordo com o Evangelho e que a Doutrina Espírita nos ajuda a melhor direcionar nossa encarnação. Se fizermos um paralelo com a trajetória de Jesus, é o momento da prisão, da crucificação, no qual nos despimos das nossas mazelas e nos entregamos mais efetivamente à vontade do Pai a caminho do Reino dos Céus.

Temos a certeza de que os Espíritos que cuidam do nosso país estão atentos e acompanhando tudo e todos. Estamos numa situação em que muitos Espíritos não mais reencarnarão neste nosso Planeta. Estamos no alvorecer da Regeneração e temos que estar preparados para tal. É o momento da separação do joio do trigo. E, a cada dia, o joio se mostra mais irreverente para que façamos, conscientemente, o seu expurgo pela escolha do trigo.

Reler o livro "*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*" irá fortalecer os nossos corações e prepar-nos para este futuro já presente para o nosso país.

E Bezerra de Menezes, em mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco no encerramento das atividades da reunião do Conselho Federativo Nacional – 1988 – Brasília - DF.(*), reitera-nos a todos o amorável convite do Excelso Governador do Planeta: *"Que nos abençoe Jesus, o Amigo de ontem — que já era antes de nós —, o Benfeitor de hoje — que permanece conosco —, e o Guia para amanhã — que nos convida a tomar do Seu fardo e receber o Seu jugo, únicos a nos darem a plenitude e a paz."*

(*) Publicada na revista "*Reformador*" de janeiro 1989 e no livro *Bezerra de Menezes - Ontem e Hoje*, FEB, 2000.

DEUS NÃO QUER SER TEMIDO, MAS AMADO...

Rogério Coelho

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento."

- Jesus. (Mt., 22:37/38.)

"Ele é temente a Deus" é a expressão equivocada que não raras vezes ouvimos. Constitui-se tal pensamento puro atavismo alimentado (ainda) pelas informações de Moisés, o grande legislador do povo hebreu. A criatura que assim pensa ainda se vincula prioritariamente aos conceitos em voga dos recuados tempos mosaicos...

Allan Kardec escreve[1]: "Fora possível amar o Deus de Moisés? Não; só se podia temê-lO.

"Toda a Doutrina do Cristo se funda no caráter que Ele atribui à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, Ele fez do amor de Deus e da Caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: *Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas*; não existe outra lei. Sobre esta crença, assentou o princípio da igualdade dos homens perante Deus e o da fraternidade universal."

Diz ainda o Codificador[2]: "A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a Sua Doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade. Esta já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo de Moisés; o Deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras. Já não é o Deus de um único povo privilegiado, o Deus dos exércitos, presidindo aos combates para sustentar a sua própria causa contra o Deus dos outros povos; mas o Pai comum do gênero humano, que estende a Sua proteção por sobre todos os Seus filhos e os chama todos a Si; já não é o Deus que recompensa e pune só pelos bens da Terra, que faz consistir a glória e a felicidade na escravidão dos povos rivais e na multiplicidade da progenitura, mas, sim, um Deus que diz aos homens: *A vossa verdadeira pátria não é neste mundo, mas no Reino Celestial, lá os humildes de coração serão elevados e os orgulhosos serão humilhados."*

Já não é o Deus que faz da vingança uma virtude e ordena se retribua olho por olho, dente por dente; mas, o Deus de misericórdia, que diz: *Perdoai as ofensas, se quereis ser perdoados; fazei o bem em troca do mal; não façais o que não quereis que vos façam.* Já não é o Deus mesquinho e meticuloso, que impõe, sob as mais rigorosas penas, o modo como quer ser adorado, que Se ofende pela inobservância de uma fórmula; mas o Deus grande, que vê o pensamento e que Se não honra com a forma.

"Enfim, já **não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado**."

Provavelmente, por todas estas razões acima expostas, e outras mais, escreveu o querido confrade Deolindo Amorim, com seu profundo entendimento doutrinário, face à preocupação dos cientistas do século XIX ante os fenômenos objetivos, submetidos a critérios científicos que chamavam a atenção para uma realidade diferente com que estavam habituados os homens mais afeitos às ciências exatas[3]:

"(...) A interpretação espírita provocou certas indagações acerca da origem dessa **Força (Deus)** "desconhecida", isto é, uma **Força** não definida nos esquemas da Física nem das leis da Química e muito menos sujeita às fórmulas matemáticas usuais. Abriu-se, então, uma faixa de especulação filosófica inteiramente fora da terminologia acadêmica da época.

"Concomitantemente, na mesma linha de encadeamento, a contribuição espírita à elucidação dos problemas do Espírito imortal levou muita gente a pensar na existência de Deus, não mais pelos cânones da tradição religiosa, mas pelo **crivo da razão**.

"Em conseqüência, **Deus deixou de ser obedecido por medo, mas amado pela confiança**, o que repercutiu muito na questão religiosa".

A partir dessas constatações, estava, portanto, efetivado o advento do primado do Espírito. Tal a polarização a que nos remete o Espiritismo, com vitalidade suficiente para afrontar os mais espantosos desenvolvimentos tecno-científicos da atualidade.

[1] - KARDEC, A. *A Gênese*. 34.ed.FEB, cap. I, item 25
[2] - KARDEC, A. *A Gênese*. 34.ed.FEB, cap. I, item 23
[3] - AMORIM, D. *Ponderações Doutrinárias*. - Ed.FEP, pg. 86

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O EVANGELHO NA CASA ESPÍRITA

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla promoveu, em 21 de agosto de 2005, Seminário com o tema *Estudando o Evangelho*, ao qual compareceram mais de trezentas pessoas, registrando-se a presença do Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu. O expositor foi o confrade Haroldo Dutra Dias.

Honório de Abreu, Presidente da UEM, abriu o Evento

Muito do conflituoso, eivado de desencanto e contradição, aporta aos lares pelo noticiário da mídia, dando conta de enganos e dificuldades que o ser humano contemporâneo continuadamente enfrenta nas trilhas da caminhada evolutiva. E surge um vendaval de indagações diante do bem que desejamos e do antagonismo do mal que se faz presente: porque? Qual a razão? Para quê? E, olhando para dentro de nós mesmos, ainda cabe perguntar: afinal, quem somos, de onde vimos, para onde vamos? O que queremos?

Não nos conhecemos.

Diante do tropeço que nos contradiz, cabe dizer: "não faço o bem que quero, mas o mal que eu não quero, esse faço" (1) .

Temos idéias que se consolidam em Pensamento, formando opinião. Quando convencidos, falamos das nossas convicções e argumentamos com o próximo mais próximo, passando do Pensamento à Palavra. Muito depois, às vezes, muito tempo depois, passamos das etapas anteriores (do Pensar e do Falar) à Ação. E aí vem o desencanto: testados pelo Divino Amigo, agimos em franca contradição com os ideais que desposamos, surpreendendo-nos, a nós mesmos, fazendo o mal que não queríamos em detrimento do bem que desejamos.

Jesus sabia que, na senda da evolução, iríamos tropeçar repetidas vezes em debacles ruidosas; que os decaídos seriam objeto de apodo, vítimas da ironia, do achincalhe, da substituição no cenário da vida ou no exílio do tempo. E previniu a seus discípulos: "É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!" (2).

No grego a palavra *aletheia* significava *" não oculto", "não dissimulado":* verdadeiro; o que se contrapõe ao dissimulado que apenas parece ser. A argumentação, constituindo "verdade" pessoal de vernicozo aspecto, alimenta as querelas. Ou, como diz Emmanuel, "Os Falatórios" (3). A sociedade será mais feliz, estável e segura quando, numa visão altruísta, tiver-se a certeza de que todos, já libertos, fazemos o que falamos e que falamos do que pensamos.

Jesus já havia prevenido: Conhecereis a Verdade e ela vos libertará (3). E os judeus com os olhares da sua limitada compreensão ficaram admirados ao ouvirem de Jesus aquelas explicações. "Não tens ainda cinquenta anos e viste a Abraão (4)?" E pegaram pedras para atirar Nele quando concluiu: "Sou, antes que Abraão nascesse" (5). Pensava, falava e vivia o Amor: única verdade absoluta no oceano de relatividades em que vivem as compreensões individuais voltadas para soluções egoísticas.

Numeroso público assistiu aos estudos

Aprender com Jesus resulta em renovação de atitudes, em nova compreensão da vida, no exercício do bem e, muito particularmente, na alegria de viver. Eis que o homem renovado é esperançoso, tolerante, compreensivo e bom. Sabe que bebericando na fonte da vida(6), nunca mais terá sede e que ele mesmo passa a espargir gotículas que umedecem ressequidos corações, substituindo o cenho franzido pelo sorriso descontraído. Estendendo braços que levam à terapia afável de um abraço, a trocar o punho cerrado pela mão estendida, fazendo de si mesmo uma fonte permanente do Amor desejado.

As casas espíritas estão cada vez mais empenhadas em promover grandes reflexões sobre a temática evangélica, porque o Evangelho é a Luz do Mundo, oferecendo cursos, seminários e estudos sistematizados do Novo Testamento.

Haroldo Dutra Dias conduziu o Seminário

Tudo com o objetivo de que pessoas passem a pensar no Amor. Que, logo, comecem a falar do Amor. E que, um dia, mesmo que distante, venham a agir com Amor.

Com o propósito de provocar reflexão continuada sobre o Evangelho, o Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla , em Belo Horizonte, vem mobilizando energias em suas programações de Educação Espírita. No domingo, 21 de agosto, um Seminário com o tema: *Estudando o Evangelho - Parte I* levou ao salão principal da Casa 320 tarefeiros que durante três horas participaram com expresso entusiasmo de momento impar à meditação. A abordagem se mostrou apropriada e envolvente, levando o público a permanecer até o final do evento, com denodo e altiva presença. Desenvolvido com didática amena, o Seminário teve como expositor o confrade Haroldo Dutra Dias, pesquisador e destacada figura da tribuna espírita na Capital (fotos).

Vale considerar o esforço empreendido no Grupo Scheilla que, duas vezes por semana - nas terças e quintas-feiras, à noite, em duas turmas distintas -, oferece a um público fiel, composto em sala de aulas por 140 participantes, um curso intitutulado: *Estudo Sistematizado do Evangelho*. O curso tem o propósito de aprofundar os estudos sobre a Boa Nova de Jesus, sistematizando o estudo e o conhecimento.

Notas:

1- Romanos 7: 19
2- Lucas 17:1
3- Vinha de Luz Emmanuel/Chico Xavier - FEB - cap. 73
3- João 8:32
4- João 8:57
5- João 8:58
6- Lucas 4: 14.

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS MOBILIZAM-SE A FAVOR DA VIDA

Deputados, senadores, ministros e procuradores da República receberam documentos sobre a questão do aborto

As proposições que visam alterar a legislação sobre o aborto estão sendo alvo de uma ação organizada do Movimento Espírita brasileiro. Com vistas a esclarecer parlamentares, médicos, juízes, procuradores e membros do Poder Executivo, dois documentos foram elaborados e distribuídos pela Associação Médico-Espírita do Brasil (AME) e pela Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

A AME elaborou o documento *A Vida contra o Aborto – Dez Perguntas e Respostas sobre a Origem da Vida e a Natureza do Embrião*, que apresenta a visão científica do abortamento. Segundo a Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, a vida é um bem indisponível cuja formação não pode ser atribuída ao acaso e que, mesmo em estágio inicial, demonstra profunda complexidade e total independência em relação ao corpo materno.

A ABRAME utilizou-se de argumentos jurídicos no livreto *O Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro*. O destaque é a alegação de que todas as proposições que tramitam no Congresso Nacional visando descriminalizar o aborto são inconstitucionais, uma vez que a Constituição Federal de 1988 garante o direito à vida em todas as circunstâncias. O texto foi distribuído pela ABRAME a todos os juízes brasileiros.

Dirigentes espíritas são recebidos pelo presidente do Congresso, senador Renan Calheiros

Durante o mês de junho, os Presidentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor Masotti; da AME, Marlene Nobre; e da ABRAME, Zalmino Zimmermann, entregaram exemplares das três publicações para o Presidente do Congresso, Senador Renan Calheiros; para o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Ministro Edson Vidigal; além de diversos Procuradores Federais, entre eles o procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza; Senadores e Deputados Federais. Nas visitas à Procuradoria Geral da República e ao STJ, os dirigentes espíritas foram acompanhados pelo Ministro Costa Leite, do Superior Tribunal de Justiça.

A FEB também produziu um texto, *A Visão Espírita sobre o Aborto*, que foi encartado na revista *Reformador* do mês de julho.

(Texto e foto: Federação Espírita Brasileira)

CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE II

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida..."João, 14:6

Haroldo Dutra Dias

Freqüentemente, nas proximidades do Tiberíades, o Mestre reunia seus discípulos para a pregação da Boa Nova do reino. Não raro, inúmeras pessoas, entre transeuntes e moradores da região, se juntavam ao grupo de seguidores do Cristo, atraídos pela doçura e pelo vigor daquelas palavras.

Assim, as primeiras peregrinações de Jesus e de seus discípulos alcançaram inesquecíveis triunfos, sobretudo entre os desfavorecidos e marginalizados, que se enchiam de consolações ante as promessas divinas do Evangelho.

Naquele tempo, a palavra reinava soberana, por se tratar de uma cultura em que predominava a transmissão oral do conhecimento, reservando-se para a escrita uma posição secundária.

Na verdade, os textos que compõem o Novo Testamento representam apenas uma minúscula parcela da tradição oral. Portanto, podemos afirmar com segurança que o Evangelho é fruto da pregação e da exemplificação do Cristo. João Evangelista inicia seu livro com a frase "No princípio era o Verbo", demonstrando a força da pregação na difusão do Cristianismo.

Neste artigo, estudaremos o vocábulo Verdade e suas conexões com a pregação dos cristãos primitivos, dando seqüência à nossa pesquisa publicada na edição anterior.

No texto hebraico do Antigo Testamento, a palavra *Emet* (verdade) significa aquilo que é fidedigno, confiável, razão pela qual muitas vezes é traduzida como fidelidade, lealdade, firmeza.

No contexto sócio-cultural do Antigo Testamento, a verdade não era meramente um conceito abstrato, teórico, localizado em um âmbito atemporal, ou extra-histórico, mas, pelo contrário, era vista como algo que podia ser comprovado na experiência prática, aquilo que era testemunhado diariamente na palavra e na conduta do homem. Pode-se confiar em uma verdade deste tipo, pois ela é firme, segura. Daí o sentido de fiel, fidedigno, confiável.

A versão do Setenta traduz *Emet* (verdade) não somente como *Aletheia* (verdade), mas também como *Pisti*s (fé ou fidelidade). Desse modo, pode-se concluir que essa palavra hebraica abarca os dois sentidos, verdade e fidelidade, razão pela qual constantemente é usada em oposição a engano ou falsidade.

Em o Novo Testamento, encontramos Jesus utilizando a palavra verdade em muitas de suas pregações. Seus ditos atacavam a hipocrisia, ou, de modo mais geral, qualquer discrepância entre a palavra e a ação, ou entre a palavra e a realidade. Condenava todas aquelas atitudes enganosas, baseadas numa contradição entre o que se diz e o que se faz.

Jesus é o Messias em palavras e em ações, mostrando uma vida íntegra que culmina na cruz. Sua vida fornece o exemplo de suas prédicas. Não apenas prega como também testemunha, demonstrando absoluta correspondência entre palavra e ação.

Considerando essa relação entre ação e palavra como uma das características da verdade, foi que Jesus ensinou "Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." (João, 18:37). Noutra ocasião afirmou "Santifica-os na Verdade; a tua palavra é a Verdade." (João, 17:17).

O benfeitor Emmanuel, com pleno conhecimento desse aspecto do vocábulo verdade, bem como da importância da tradição oral, na época do Cristo, asseverou:

> "Toda dissertação moldada no bem é útil. Jesus veio ao mundo para isso, pregou a verdade em todos os lugares, fez discursos de renovação, comentou a necessidade do amor para a solução de nossos problemas. No entanto, misturou palavras e testemunhos vivos, desde a primeira manifestação de seu apostolado sublime até a cruz. Por pregação, portanto, o Mestre entendia igualmente os sacrifícios da vida". (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 38).

Um dos usos mais distintivos que Paulo faz da palavra *Aletheia* (verdade) é o emprego deste vocábulo para designar o próprio Evangelho (Gl, 2:5; 5:7). Nesse contexto Paulino, a Boa Nova é a mensagem da salvação, revelada por Deus, em contraste com meras imaginações humanas.

Paulo herda o ponto de vista profético hebraico de que a verdade divina se opõe à idolatria, precisamente porque a idolatria é logro e ilusão (Rm, 1:25).

Essa nuance de significado da palavra Verdade não passou despercebida do espírito Emmanuel:

> "Alicerçando o serviço salvador que Ele mesmo trazia das esferas mais altas, proclama o Cristo à Humanidade que só existe um Senhor Todo-Poderoso – o Pai de Infinita Misericórdia. Sabia de antemão que muitos homens não aceitariam a verdade, que almas numerosas buscariam escapar às obrigações justas, que surgiriam retardamento, má-vontade, indiferença e preguiça, em torno da Boa Nova; no entanto, sustentou a unidade divina a fim de que todos os aprendizes se convencessem de que lhes seria possível envenenar a liberdade própria, criar deuses fictícios, erguer discórdias, trair provisoriamente a Lei, estacionar nos caminhos, ensaiar a guerra e a destruição; contudo jamais poderiam enganar o plano das verdades eternas, ao qual todos se ajustarão, um dia, na perfeita compreensão de que "o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só". (*Pão Nosso*, Cap. 105).

No Evangelho de João, no entanto, *Aletheia* (verdade) se liga à pessoa do próprio Cristo (João, 14:7). Jesus é o caminho e o alvo, ou seja, aquilo que o homem busca e o modo de atingi-lo. Nesse sentido, a verdade não é abstrata, pelo contrário é revelada na vida pessoal e real do Cristo.

Por outro lado, Jesus é a revelação de Deus aos homens, portanto, o testemunho do próprio Deus. Ele diz Deus, na medida em que reflete o Criador em toda sua pureza.

Nesse sentido, vale transcrever o ensino de Emmanuel no tocante a este aspecto do vocábulo:

> "Diante de cada discípulo, no reino individual, Jesus é a verdade sublime e reveladora. Todo aquele que lhe descobre a luz bendita, absorve-lhe os raios celestes, transformadores...E começa a observar a experiência sob outros prismas, elege mais altos padrões de luta, descortina metas santificantes e identifica-se com horizontes mais largos. O reino do próprio coração passa a gravitar ao redor do novo centro vital, glorioso e eterno. E à medida que se vai desvencilhando das atrações da mentira, cada discípulo do Senhor penetra mais intensivamente na órbita da Verdade, que é a Pura Luz." (*Vinha de Luz*, Cap. 175).

Caminho de Vida

Que ventura observar que as escamas do interesse pessoal foram retiradas de teus olhos, descerrando-te os horizontes gloriosos da vida!...

Que bênção divina poder ser ouvida por teus ouvidos atentos ao bem, neste cântico de esperança que te conclama a seguir!...

Para o Senhor, em sua missão de amar como jamais alguém amou, ver e ouvir são condições de bem-aventurança.

Não te detenhas no monturo das incertezas ou nos quadros da ingratidão. Se podes enxergar o belo e dele te embeber para ser feliz, por que negar a dádiva de viver?...

Ouve com empenho: a melodia mais alta, a que revela os segredos da Glória, roga-te, em notas sublimadas, não fixares as dissonâncias dos que apenas se ensaiam primitivamente.

O caminho é a experiência que somas, cada dia, e a vida é o objetivo supremo que permanece em Deus.

O Consolador te mostra a vida e te fala, com vigor, das verdades que libertam.

Vejamos, para sentir; ouçamos, para irrigar nossa fé.

Como as flores em profusão primaveril e como os pássaros em bando, cantando alegria, mostraremos ao Mundo a beleza superior e entoaremos o hino da fraternidade!

Irthes Terezinha

(Mensagem psicografada dia 28/08/2005 no Centro Espírita Ismael, em Ubá, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO

Gil Restani de Andrade

Em dezembro de 1995, numa solenidade singela e amena, como soe acontecer nos arraiais espíritas, foi oficialmente lançada a 2ª edição da obra do saudoso confrade Dr. Noraldino de Mello Castro cujo título encima estas linhas. O evento aconteceu no salão do "Grupo das Samaritanas", à rua Bonfim, em Belo Horizonte, antiga residência do confrade e ex-presidente da União Espírita Mineira, Prof. Cícero Pereira.

Estiveram presentes à solenidade, parentes, amigos e companheiros de ideal espírita, com destaque para sua esposa, D. Magnólia Amaral Castro e para o sempre companheiro de diretoria da União Espírita Mineira, confrade Martins Peralva. O livro foi subscritado pela primogênita do Dr. Noraldino, a simpática Norália.

A obra deriva de tese apresentada pelo grande lidador ao I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, ocorrido, pioneiramente, no Rio de Janeiro, em novembro de 1939, sob a presidência de Leôncio Corrêa, do qual participaram vários próceres da Doutrina, como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, Francisco Klörs Werneck, Aurino Souto, Henrique Andrade, Lins de Vasconcellos, Levindo Melo, Leopoldo Machado, Luis Autuori e Ismael Gomes Braga, entre outros.

Retornando a Belo Horizonte, incentivado pelo grande amigo Rubens Romanelli, o Dr. Noraldino, às suas próprias expensas, publica seu trabalho em 1ª edição, impresso nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

Depois de seu desencarne, compulsando o vasto material doutrinário que deixou, tivemos nós a oportunidade de reler a obra, da qual, por diversas vezes, nos valemos como material subsidiário para palestras e escritos. Animados pelo seu conteúdo e valor, apresentamo-lo ao confrade Cláudio Lenine Stafleu Silva, da Editora Cristã-Espírita Fonte Viva, com a permissão dos familiares do escritor, e daí em diante iniciaram-se os labores preparatórios para uma 2ª edição, feita em estreita colaboração com o ICEMG-Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais.

O livro extravasa o amor acendrado de seu autor pela doutrina, não se denotando, contudo, nenhuma extrapolação de raciocínio para a exposição do momentoso tema que aborda. Ao contrário: é fundamentado, principalmente, no texto do Novo Testamento, do qual são extraídas centenas de excertos, todos citados, cuidadosamente, em notas de rodapé. A pesquisa, certamente laboriosa, feita pelo autor, incluiu as cinco obras básicas de Allan Kardec, bem como várias outras de reconhecidos autores espíritas, editadas antes dos anos quarenta.

Seguindo uma linha lógica de pensamento, o autor principia por alinhavar, historicamente, a religiosidade do homem, seus conceitos, suas idéias e suas incertezas quanto à divindade, bem como quanto ao seu encaminhamento às formulações engendradas para eventual contato com o Criador.

Citando Léon Denis, do livro de sua autoria, *Joana D'Arc*, menciona: "As sociedades humanas não podem dispensar um ideal religioso. Desde que o tentam rechaçar ou destruir, logo a desordem moral aumenta e a anarquia alça ameaçadora a cabeça."

Na terceira parte do livro, dedica-se a vigorosa defesa dos princípios espíritas, tecendo comparações diretas dos seus procedimentos doutrinários, em consonância com os ensinos de Jesus e os das demais doutrinas religiosas. Afirma então, no capítulo intitulado *As Perseguições*: "O Espiritismo, procurando conservar-se por sobre as paixões e vícios, torna-se uma escola de bom-senso e de culto reverencial a Deus. Nele não se teme um inferno hórrido e irreal. Mas temem-se as dores penosas de uma reencarnação – objetiva e subjetiva – em sua concretização e conseqüência."

O autor é particularmente feliz na quarta parte da obra, no capítulo intitulado *O Novo Conceito de Religião*, ao transcrever luminares pensamentos de Cairbar Schutel, exarados no excelente livro *Parábolas e Ensinos de Jesus*, nos seguintes termos: "A religião de Deus reclama estudo e proclama o progresso; está isenta do dinheiro do mundo; derriba as barreiras do sobrenatural e afirma que nuca disse, nem dirá a última palavra, porque é de evolução permanente; manda, como São Paulo, examinar tudo, crescer em todo conhecimento, fazer o estudo crítico do que lhe for apresentado para separar o bom do mau e não ter tropeço no dia do Cristo; é vivificada pelo espírito de vida eterna, é acionada pelas revelações sucessivas; é a consolação, a esperança; é a da liberdade, da humildade, do desinteresse. A religião de Deus é a luz universal que proclama a Verdade, o Caminho, a Vida."

No último capítulo do livro, intitulado *A Missão dos Espiritistas*, o autor foi buscar na *Revista Internacional de Espiritismo*, volume de 1936, extraordinário pensamento de Gabriel Delanne, vazado nos seguintes termos: "Os espíritas, confiados, tranqüilos, revestem-se de bondade, abrigando a paz que o Senhor lhes deixou, que é muito diferente da paz que o mundo nos dá."

Convidamos os irmãos de ideal espírita para que conheçam o livro do Dr. Noraldino de Mello Castro, do qual dimana a energia que sempre o caracterizou na defesa de tudo que se referia ao Espiritismo; é, a um só tempo, demonstração de fé inabalável, de intensa vibração e das luzes que abrilhantaram uma das mais lúcidas penas a serviço da Doutrina.

EVANGELHO E VIDA

Reencarnação e Progresso

O Espiritismo vem, no tempo predito por Jesus, jorrar luz sobre os temas que Ele mesmo disseminou na Terra, a bem de nosso despertar consciencial. Abordando o tema reencarnação, no *nascer da água e do espírito*, quando de seu diálogo com Nicodemos, deixou claro que o indivíduo, em reconhecendo as Leis Universais que a tudo rege no Cosmos, não deve se perder em deslumbramentos e exotismos, mas intensificar, sob os auspícios da verdade revelada, a sua própria renovação moral no bem. De outro modo, onde o seu galardão e a sua autoridade? O texto abaixo é fecundo nesse sentido.

DESLUMBRAMENTO

***"Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo."* – Jo., 3:7**

"NÃO TE MARAVILHES DE TE TER DITO:" – Propondo-se a auxiliar Nicodemos com a abordagem da reencarnação, na simplicidade e sabedoria que lhe eram peculiares, Jesus penetra no aspecto transcendente da libertação espiritual. Alertando o seu interlocutor para que não se maravilhasse com a sua orientação, Ele definia, desde aquele momento, que qualquer iniciativa com vistas à vitória final, no rumo da imortalidade, deve iniciar-se nas atitudes e decisões mais simples, e no aproveitamento inteligente de cada fato, no encadeamento das vidas sucessivas.

"NECESSÁRIO VOS É NASCER DE NOVO" – Reafirmando seu pensamento já manifestado àquele fariseu, o Mestre volta a dar ênfase quanto à necessidade de retorno às lides carnais, como providência inerente e indispensável ao aperfeiçoamento. Os registros relacionados à aprendizagem são vastos e sua aquisição se concretiza lenta e gradativamente. É dentro deles que se encontram os potenciais suscetíveis de gerar os padrões de reconforto e equilíbrio que todos buscamos.

E, na medida em que gravamos isto, afastamo-nos da euforia das revelações puramente informativas e penetramos nos meandros da oportunidade de crescimento pelo trabalho, que as mesmas encerram. Assim analisando, novos ângulos se abrem a favorecer a tarefa ascensional, com que atingiremos condições de vencermos o império das reencarnações dolorosas, que nos têm visitado em todos os tempos.

(Capítulo 191 do livro *LUZ IMPERECÍVEL*, editado pela União Espírita Mineira)

FEDERATIVA DE MINAS PRESENTE EM UBÁ

O Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu, a Dra. Lenice A. Souza Alves e o médium Wagner Gomes da Paixão estiveram coordenando uma atividade doutrinária no Centro Espírita Ismael, de Ubá - MG, durante a tarde de sábado no dia 27 e pela manhã do domingo, dia 28/08/05, atendendo a gentil convite da AME daquela cidade. O tema abordado foi *Mediunidade*.

Wagner Gomes da Paixão, Lenice A. Souza Alves, Luciano Alencar da Cunha e Honório de Abreu

A presença de Honório de Abreu, com outros membros da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais, ensejou valiosos contactos com líderes do Movimento de Unificação, inclusive com a direção do Conselho Regional Espírita de Barbacena - MG, na pessoa se seu Presidente Luciano Alencar da Cunha, que se fazia acompanhar por Márcio, antigo e sempre atuante cooperador do esforço unificativo naquela região, que se deslocaram para Ubá a fim de participarem do importante Evento.

O grupo de Belo Horizonte fazia-se acompanhar, ainda, do querido companheiro Carlos Alberto, vinculado ao Grupo Espírita Emmanuel e grande amigo de nossa União Espírita Mineira.

DIRETORES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA VISITAM SERGIPE

Atendendo a honroso convite da família espírita de Aracaju - SE, estiveram em visita a essa acolhedora capital nordestina os irmãos Honório de Abreu, Presidente da UEM e Magda Luzimar de Abreu, Diretora do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho e Coordenadora da Comap de nossa Federativa.

Na oportunidade nossos representantes coordenaram um proveitoso Seminário na Federação Espírita do Estado de Sergipe intitulado "*Viver como Jesus" – Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita*, com brilhante participação de grande número de inscritos. Em agradável clima de fraternidade, as mensagens de Jesus e de Allan Kardec foram trabalhadas com acentuado espírito de pesquisa e interesse na apropriação de sua essencialidade.

O Seminário, organizado pelo Instituto de Cultura Espírita com apoio da Federativa Sergipana, teve inicio com a palestra de abertura na noite de sexta-feira, 9 de setembro, proferida pelo companheiro Honório de Abreu. Os estudos foram desenvolvidos no sábado à tarde e domingo até às 13 horas, seguindo-se um almoço de confraternização.

O encerramento aconteceu na noite de domingo, dia 11, em concorrida reunião na sede do Instituto de Cultura Espírita, quando novamente usaram da palavra os responsáveis pelo Seminário.

Registre-se, ainda, a participação dos expositores em programa radiofônico no sábado, às 18 horas, na Rádio Aperipê de Sergipe.

A União Espírita Mineira manifesta seu agradecimento pela acolhida dos queridos amigos de Aracaju, especialmente do presidente Júlio, da FEES, presente em praticamente toda a programação, em manifesto estreitamento dos laços de trabalho e afetividade que sempre regeram as duas Federativas.

SOCIEDADE ESPÍRITA MARIA NUNES HOMENAGEADA PELA CÂMARA MUNICIPAL

O dia 2 de setembro de 2005 deve ser guardado como inesquecível efeméride. Foi naquele dia, às 19 horas, na sede da Câmara Municipal de Belo Horizonte que a Sociedade Espírita Maria Nunes – SEMAN, por propositura do edil Sérgio Ferrara, recebeu o diploma de *Honra ao Mérito*.

Vereador Sérgio Ferrara ladeado por Juselma Coelho e Cláudio Lenini Stafleu Silva, dirigentes da SEMAN

Aquele vereador, a quem coube presidir o ato solene, não regateou aplausos pelos cinqüenta anos que a SEMAN, tendo à frente sua operosa presidente Juselma Maria Coelho, soube realizar. Naquela oportunidade pudemos aquilatar do quanto o amor ao próximo nos fortalece para, em seu nome, realizar. Juselma, por sua vez, alicerçada na humildade espírita-cristã, deixou claro que os encômios ali perfilados eram devidos à própria Doutrina, patrimônio maior de todos nós.

Estiveram presentes ao evento, como representantes da UEM, seu presidente Honório Onofre de Abreu e seu vice-presidente para assuntos de unificação Marival Veloso de Matos, que se declararam comovidos pela carinhosa recepção dispensada à nossa Federativa, tanto por parte da Câmara Municipal, quanto por parte da Instituição homenageada. Registramos aqui nossos melhores agradecimentos.

O ESPERANTO

Said Pontes Albuquerque

O Esperanto é a língua internacional criada por Lázaro Luiz Zamenhof, em 1887, na Polônia. De lá para cá, esse idioma tem tido um progresso normal, próprio à evolução das línguas nacionais, com a ressalva, porém, de que sua base fundamental continua a mesma desde a origem. Isto significa dizer que, embora o Esperanto seja usado normalmente nos campos literário, científico, musical, bem como na conversação entre seus adeptos ou mesmo por meio da internet, tem-se uma unidade lingüística que não se perde com o tempo, devido aos princípios racionais e lógicos que fundamentaram sua elaboração, de forma a dotá-lo de uma base simples, flexível e neutra. O seu vocabulário se baseia em radicais retirados das línguas indo-européias, em especial de línguas que se originaram do Latim, desde que tenham um uso o mais internacional possível, isto é, sejam mais facilmente reconhecidos por já existirem em vários idiomas. Esse aspecto tem um controle realizado pela Academia de Esperanto.

Ao relembrar as motivações que desde a infância o influenciaram na realização de seu ideal, Zamenhof informou: *Educaram-me como idealista, ensinaram-me que todos os homens são irmãos, entretanto, na rua e por todos os lados, a cada passo, era-me dado ver que não existiam homens: só russos, poloneses alemães, hebreus.* Com base em afirmações como essa, é possível perceber a fonte de onde Zamenhof colheu a inspiração para, por meio de uma língua neutra e realmente internacional, possibilitar a comunicação entre as pessoas das diferentes nações, dando-nos um instrumento prático para que pudéssemos sentir que somos iguais em sentimentos, pensamentos e aspirações, possuidores, portanto, de qualidades que, vencidas as barreiras culturais e lingüísticas, nos identificam a irmandade intrínseca de membros de uma grande família universal.

Pode-se dizer que ele conseguiu concretizar seu ideal de fraternidade entre os homens. A língua auxiliar não veio para destruir ou substituir as línguas utilizadas no mundo e sim para estimular a união e fraternidade, propiciando que se estabeleça a comunicação entre as pessoas das diferentes etnias, em meio à natural diversidade cultural e idiomática, de forma neutra, fraterna e universalista.

Sobre o Esperanto, podemos ressaltar, portanto, os seguintes pontos:

1. comparado às outras línguas, é muito mais fácil de se aprender, por sua gramática regular e planejada, de apenas 16 regras básicas, além da pronúncia essencialmente fonética (cada letra tem um único som e cada som é representado por uma única letra);
2. nenhuma nação tem privilégios especiais ou tira vantagens exclusivas com a sua utilização. Com ele está nascendo uma nova forma de interrelacionamento entre povos de línguas diferentes, baseado no respeito mútuo, sem a hegemonia de uma língua nacional, imposta pela força econômica, política ou até militar;
3. a sua utilização por pessoas de diferentes nacionalidades está criando uma cultura com identidade própria e de caráter transnacional. Este fenômeno está ocorrendo quando a Humanidade atinge uma consciência universalista e busca uma unidade mundial;
4. com a sua adoção, a economia de recursos será enorme, não só para os indivíduos como também para as empresas e os organismos internacionais, como a ONU e a Comunidade Européia, que gastam grande parte de seus orçamentos em serviços de interpretação simultânea, tradução e publicação de um mesmo documento em várias línguas de trabalho.

Hospital Espírita André Luiz – Um patrimônio de amor dos espíritas mineiros

O Espírita Mineiro conclui a entrevista concedida na edição anterior pela equipe que dirige, com zelo e competência, o Hospital que procura cumprir a missão precípua de contribuir para a Saúde Integral do Ser.

4) Componentes da equipe técnica (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e nutricionistas) quando não espíritas, sentem alguma dificuldade em associar a terapêutica oficial aos recursos espíritas disponibilizados?

Normalmente não. Os funcionários que assumem funções no hospital têm que seguir, como em qualquer empresa, as normas e procedimentos da instituição. Isso não significa que os não espíritas tenham que desempenhar tarefas referentes à Doutrina, já que nas atividades de assistência espiritual todo o trabalho é realizado por voluntários espíritas. A prática tem demonstrado que isso não se configura como um empecilho. O mais importante é que o colaborador do Hospital tenha uma postura verdadeiramente cristã que se revele em suas ações diárias.

5) Toda assistência espírita é realizada por voluntários? Há equipes distintas?

Atualmente a assistência espírita no Hospital é realizada através da aplicação de passes, água fluidificada, orações intercessórias, desobsessão, reuniões de orientação espiritual, palestras e estudos evangélicos. Todo esse trabalho é realizado por voluntários espíritas que hoje são em número de 200. As equipes são estruturadas por tipo de atividade, cada uma com seu Coordenador, com dia e horários definidos. É feito um controle da freqüência de cada voluntário para que as atividades não sofram solução de continuidade. Há que se ressaltar que todo esse trabalho está sendo objeto de profundas análises para que se possa efetivar a implementação da terapêutica espírita associada à terapêutica científica.

6) Como o Hospital Espírita André Luiz se insere no Movimento Unificado de Espiritismo no Estado e no País?

Costumamos dizer que se o Hospital não for espírita, ele não necessita existir.

Entendemos que ele só será espírita se aplicar práticas espíritas, e não por ser composto apenas por trabalhadores espíritas. Essa, aliás, é a diferença fundamental entre um Hospital Espírita e um Hospital ***de*** Espíritas.

Esse fato, por si só, já indica a necessidade de o Hospital se inserir no Movimento Unificado.

Outro fator importante é o de que o Hospital é campo operativo. É o local onde os espíritas deverão exercitar as assertivas preconizadas pelo Mestre Jesus no amparo e assistência aos necessitados.

Como campo de aplicação, o Hospital necessita de voluntários formados nos centros espíritas e, para apoio aos pacientes que recebem alta e necessitem ou queiram continuar seus tratamentos através de assistência espiritual, a integração do Hospital com os Centros Espíritas é fundamental.

Estamos desenvolvendo estudos para que essa proposta possa ser estruturada e apresentada aos órgãos federativos do Espiritismo, para ser analisada e discutida exaustivamente, visando definir a forma e o modo de sua implementação junto ao Movimento Espírita.

Isso se deve ao entendimento que possuímos de que a unificação do movimento deve abranger também os hospitais espíritas. Nossa intenção, já externada ao Presidente da UEM, é a de formalizarmos ações nesse sentido visando estabelecer uma linha de ação que possa tornar mais efetivas as atividades desenvolvidas pelo Movimento Espírita que, em última instância, deve representar a prática irrestrita dos postulados cristãos em todos os âmbitos e planos da vida.

7) Qual o critério para um voluntário ser admitido na equipe de servidores espíritas cristãos do Hospital?

Ser voluntário é, basicamente, doar amor, tempo, trabalho e talento para causas sociais, contribuindo para a melhoria da vida em todos seus aspectos.

Para o HEAL, o voluntário deve ser espírita e estar participando de trabalhos práticos e de estudos do Espiritismo em uma Casa Espírita do Movimento Unificado. Essa condição se faz necessária porque o Hospital não se configura como um Centro Espírita, mas sim como um campo de aplicação dos conhecimentos espíritas adquiridos pelo estudo da Doutrina nos locais apropriados.

Nos trabalhos do Hospital, o princípio básico de integração de suas habilidades com as atividades que aqui existem e que poderão ser por ele desenvolvidas, deve estar alinhado ao entendimento de que ser voluntário é uma atitude de amor e, também, de compromisso. Costumamos dizer que a maior contribuição que um voluntário pode dar a qualquer instituição é a de ser "profissional", isto é, a de agir segundo as regras e normas da instituição a que se vinculou, doando toda a sua cota de amor à causa cristã, com responsabilidade, integralidade, participação construtiva e respeito ao próximo.

Com essa visão, basta que o voluntário procure no Hospital o DAE - Departamento de Assistência Espiritual e preencha sua ficha de inscrição. Ele será recebido pela equipe do Departamento e receberá, a partir daí, as orientações necessárias ao seu engajamento como voluntário, fazendo parte, assim, do grupo que denominamos "Amigos do HEAL".

Nas Ondas do Rádio

A União Espírita Mineira, por meio do seu Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), realizou o "*III Encontro de Comunicação Social Espírita da UEM*", no dia 6 de agosto de 2005.

Com o sugestivo nome "*Nas Ondas do Rádio*" e objetivando dinamizar a utilização do rádio como veículo de divulgação na mídia espírita, Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social Espírita da FEB, orientou e dirigiu os trabalhos.

Merhy destacou como objetivos centrais do trabalho: "contribuir para maior desenvolvimento e aprimoramento das atividades radiofônicas, de forma integrada e sinérgica" e "pensar o futuro do rádio em um ambiente de constantes e rápidas mudanças".

Lembrou, com muito carinho, que Allan Kardec (*Obras Póstumas*, 1868) disse que "dois elementos devem contribuir para o progresso do Espiritismo: o conhecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la."

Na atualidade, de acordo com diversas pesquisas, o rádio detém grande credibilidade, e a cobertura e o alcance geográficos permitem a captação do sinal em locais distantes. Portanto, nada melhor que as ondas do rádio para divulgar o Evangelho de Jesus, esclarecido à luz dos postulados da Doutrina Espírita.

Merhy Seba no III Encontro de Comunicação Social Espírita da UEM

O companheiro Merhy enfatizou a todos os presentes que a publicidade espírita deve sempre ser baseada no conceito evangélico, e com muito cuidado, pois o bem e o mal são contagiantes e a transmissão da mensagem pelo rádio se faz instantaneamente, em tempo real.

Deixou bem claro que a tarefa da Comunicação Social Espírita exige um trabalho de equipe, independentemente do tamanho da instituição e da sua área de abrangência, salientando que, sem um suporte econômico-financeiro, nenhuma idéia ou plano sai da gaveta.

Para consolidar a aplicaçao das teorias estudadas, Merhy dividiu os presentes em 5 grupos, que desenvolveram programas espíritas interessantes, subordinados aos temas: "*Reflexão Espírita*", "*A Era do Espírito*", "*Momento de Paz*", *Crepúsculo Cristão*" e "*Momentos de Consolação*".

Alguns representantes dos CRE do interior de Minas Gerais estiveram presentes no Encontro, mostrando a vivência na área e o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

O ilustre visitante terminou as atividades do dia falando sobre *O Espírita na Sociedade*. O Presidente da Casa, Honório Onofre de Abreu, manifestou-se, com entusiasmo, quanto ao proveitoso evento e agradeceu a presença de Mehry Seba e dos demais participantes.

ÁGUA VIVA

Daltro Rigueira Vianna

Amanhece vagarosamente. O sol em ouro inicia o aquecimento da Terra, saudando o novo dia. O barco, conduzindo dois grandes amigos, desce silenciosamente aquele majestoso rio, propiciando refazimento de energias àqueles corações. Matas verdejantes abrigam uma choupana de adobe. Dirigem-se para lá. São acolhidos por idosa e maltratada criatura. Entregam-lhe mantimentos e roupas. Ouvem-lhe os anseios e propiciam conforto ao seu íntimo. Miramez[1], com sua sabedoria, lecionou: *"Coloca a tua mente na universidade de Deus, os teus ouvidos na escola do bem-ouvir e a tua boca sob a educação intensiva. Nunca deixes faltar atividades para as tuas horas de folga, nem percas tempo na vida que passa; faze algo de bom, para que isso fique registrado na memória da vida, que não esquece de nada"*.

Retornam ao barco. À frente, divisam um povoado. Resolvem percorrer suas bucólicas ruas. Numa alameda, enriquecida de flores de encantadores matizes, surge-lhes uma Casa Espírita. Ouvem jovem senhora expondo ensinamentos evangélicos, antes de iniciar a distribuição de alimentos. Luiz Sergio[2], lucidamente, narrou certa vez: *"A palavra espírita deve significar um riacho que corre para o mar, que é Deus. As águas são os homens, que desejam se purificar para chegar ao Pai; mas, para que isso aconteça, essas águas precisam da pureza doutrinária, sem detritos, sem poluição, sem crendices"*.

Prosseguem a caminhada adentrando uma viela, perto de olaria abandonada. Frágil ancião estende-lhes as mãos encarquilhadas e deles recebe ajuda monetária e um sorriso amigo. Inspirada, Amélia Rodrigues[3] um dia expressou: *"A fragilidade humana é barro que deve ser cozido nos altos fornos do sofrimento, a fim de adquirir consistência, inteireza"*.

O dia adornado de prata entoa um hino de alegria para aqueles dedicados companheiros. As horas decorrem céleres. Adentram modesta hospedaria para o devido repasto. Alimentam-se, ingerem sucos naturais da região, e entabulam conversação fraterna. Relembra Miramez[4]: *"Comemos pelo Espírito o que pensamos, bebemos pela Alma o que falamos e vivemos, em campo magnético, pelas nossas ações. O que passamos de infortúnios e de felicidade é o somatório daquilo que pensamos e fazemos os outros pensarem"*.

Volvem às águas do rio. Nadam jubilosos e descontraídamente. Imponente siriema os observa, curiosa. Explanou o escritor Lourival Lopes[5]: *"No rio da vida, os otimistas são os melhores nadadores"*. Acionam a embarcação e seguem espalhando a água vida do amor fraternal, lembrando extraordinária assertiva de Emmanuel[6]: *"O sorriso de fraternidade, a ajuda silenciosa, a humildade sem alarde, a flor da gentileza, e o gesto amigo cabem, prodigamente, em qualquer parte"*.

Referências:

[1] MIRAMEZ – *Iniciação Viagem Astral* – Ed. Fonte Viva – l0a. edição

[2] SERGIO, Luiz – *Ensina-me a falar de amor* – Ed.Recando – la. Edição

[3] RODRIGUES, Amélia –*Pelos Caminhos de Jesus* – Ed.Alvorada – 2ª. edição

[4] MIRAMEZ – *Horizontes da Mente* – Ed. Fonte Viva – l0a. edição

[5] LOPES, Lourival – *Boa Idéia* – Ed. Livre – 1Oa. Edição

[6] EMMANUEL – *Roteiro* – FEV – 8ª. edição

LIÇÕES DE EMMANUEL

PÁTRIA DO EVANGELHO

Como as individualidades, também as pátrias surgem no vasto cenário das civilizações, com funções definidas, no concerto dos povos. Assim como o homem isolado possui uma zona de liberdade de ação, na teia de circunstâncias da vida coletiva, também às nações é conferido, do Alto, o direito de agir, no caminho das decisões de natureza coletiva, no âmbito de serviços que lhes compete desempenhar na grandiosa oficina da evolução humana.

A História é a bíblia sagrada dessas noções de direitos e deveres isolados dos povos, objetivando-se a construção do progresso universal.

Enquanto os israelitas organizavam as luzes religiosas para o futuro do Mundo, os fenícios erguiam as bases econômicas dos fenômenos da troca para a subsistência da vida material. Enquanto os gregos pescavam as pérolas da filosofia no oceano imenso de suas atividades espirituais, os romanos preparavam os princípios de direito para a vida prática.

Cada pátria é uma colméia de trabalhadores fabricando o mel de sabedoria da existência, nos esforços purificadores e dolorosos, a caminho da absoluta união de toda a família universal.

Com o advento do Cristo, há dois mil anos, felicitavam-se os horizontes do Planeta com um roteiro novo e definitivo. O Evangelho, com a simplificação de todas as estradas das criaturas humanas, na humildade e no amor, buscou identificar os labores de todos os povos entre si, mas a civilização ocidental não soube guardar as valorosas virtudes de seus antepassados.

Um véu de sombras procurou perpetuar a ignorância no coração da humanidade sofredora.

Novas missões coletivas foram dadas às nacionalidades do Globo que, abusando da sua linha de emancipação e liberdade, em considerável maioria, se entregaram à sinistra embriaguês do imperialismo e da ambição, fazendo jus às mais dolorosas expiações, quais as que se verificam, desde muito, na totalidade dos países europeus.

Mas o relógio da evolução universal não pode estacionar, em face da defecção dos homens. A hora do Cristo há de soar no momento oportuno. É por isso que, multiplicando-se em atividades, o Mundo Espiritual, sob a determinação augusta do Divino Mestre, transplantou para a América a árvore maravilhosa da fraternidade e da paz, a cuja sombra cariciosa e divina, vamos encontrar o Brasil, sob a luz do Cruzeiro, desempenhando a tarefa significadora de Pátria do Evangelho.

(Página extraída do livro *Coletânea do Além*, edição LAKE, psicografada por Chico Xavier)

ANIVERSÁRIO DO ABRIGO JESUS

No dia 20 de agosto de 2005, de 9 às 12 horas, realizaram-se as solenidades comemorativas do 68º aniversário de fundação do Abrigo Jesus - Instituição Espírita de Promoção da Criança, sediada em Belo Horizonte - MG. A data oficial de fundação é 25 de julho de 1937.

Em ambiente festivo, os convidados foram recebidos para uma visita guiada às instalações da Entidade e para um café de confraternização.

Em seguida, foi instalada a sessão solene, que teve como orador Honório Onofre Abreu, Presidente da União Espírita Mineira.

O irmão Honório centrou o tema de sua palestra nas mensagens "A Beneficência", ditada por Adolfo, Bispo de Argel, e os "Órfãos", de Um Espírito Protetor, incluídas por Allan Kardec no Cap. XIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Essas mensagens é que inspiraram o irmão Alencar de Paula Braga a tomar a iniciativa de fundar uma Instituição de amparo a crianças desvalidas, recebendo incondicional apoio da UEM.

No dia 20 de julho, já fora realizada uma jornada comemorativa, voltada para as crianças matriculadas na Creche e na Escola Infantil e para as suas famílias. Durante todo o dia, desenvolveram-se atividades lúdicas e, no fim do dia, ocorreu um encontro com as famílias, quando foi oferecido um lanche e distribuida uma cesta básica para cada família.

Os vínculos históricos com a Federativa Mineira, em cuja sede ocorreram, de fevereiro a junho de 1937, as reuniões preparatórias que antecederam a Assembléia Geral de Constituição da Entidade, evidenciam-se na escolha do primeiro dirigente do Abrigo Jesus, que recaiu em Rodrigo Agnelo Antunes, então Presidente da UEM, e também no primeiro Estatuto, elaborado por Noraldino de Mello Castro, diretor da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

ALI HALFELD

Nasceu em 18 de março de 1900, em Água Limpa (hoje Coronel Pacheco), Município de Juiz de Fora, Minas Gerais, onde iniciou o Curso Primário com o Prof. Paulo Estelita. Em 1907 mudou-se para a cidade de Juiz de Fora, em companhia de seus pais, senhor Pedro Halfeld e D. Hortênsia de Pinho Halfeld, ali terminando o referido curso. No ano de 1910 sua família o levou para Caxambu, mas, dentro de poucos meses, regressou ele para Juiz de Fora, a fim de continuar os estudos, passando, então, a residir com seu padrinho, o Sr. Cláudio Fernandes. Seu Curso Ginasial foi feito até 1915 no antigo Ginásio Santa Cruz, dos saudosos professores os irmãos Alípio e Oscar Peres.

Machado de Assis, o sempre lembrado membro da Academia Brasileira de Letras, o literato que se consagrou como romancista, crítico, poeta e teatrólogo, escreveu: "O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo: uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo. Também se pode bordar nada". A história da humanidade está referta de personalidades que no grande tecido invisível do tempo bordaram paisagens tanto de resplandecente luz, quanto de quadros marcados pela sombra de angustiante negatividade. Quantos não terão lamentado o precioso tempo perdido. Ali Halfeld soube valorizar seu tempo, dispondo de todo e qualquer minuto para conjugar o verbo servir. Possivelmente estivesse sintonizado no dia-a-dia de sua existência com o pensamento de Gabriela Mistral, Prêmio Nobel de Literatura, que um dia escreveu: "Toda a Natureza é um anelo de serviço. Serve a nuvem, serve o vento, serve o sulco. Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu; ... onde houver tarefa que todos recusem, aceita-a tu. Sê quem tira a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades e as dificuldades dos problemas". Ali Halfeld serviu sempre. Serviu amorosa e desinteressadamente, convicto de que o melhor travesseiro para suas noites seria a consciência do dever cumprido durante o dia. "Nunca foi visto em acontecimentos sociais, e sua figura só se fazia presente entre as as luzes cansadas de um casebre e as lamparinas de barracos de gente miserável(1). Quem conviveu intimamente com Ali Halfeld terá percebido sua inclinação para o problema do menor abandonado. Em entrevista concedida ao *Diário Mercantil*, de 12 de outubro de 1947, durante uma Semana da Criança, destacou de forma incisiva a necessidade de olharmos mais carinhosamente para fora de nossos lares, em nos referindo à criança necessitada. Escreveu ele: "Estamos na Semana da Criança. Da criança que, pela sua inocência, sua simplicidade e sobretudo pela sua confiança em nós adultos, tanto nos encanta como nos preocupa. Aos pais é sempre motivo de preocupação o futuro de cada filho. Mas justo será que estendamos mais além esse interesse pela infância...". Questionado sobre se cabe ao Estado a solução deste grave problema, respondeu o entrevistado: "De maneira nenhuma. O Estado por si só não o resolve por dois motivos: primeiro, porque seu orçamento não lhe permite arcar com o ônus, sendo sempre oportuno lembrar que a manutenção de qualquer servidor público custa sempre mais. O segundo ponto está na dificuldade de encontrar pessoal indicado para o desempenho das árduas responsabilidades de lidar com menores. Pode acontecer, como tem acontecido, que o diretor de tal patronato não preencha os requisitos necessários a uma boa gestão, porque ele exerce o cargo como dever funcional e não como idealista. Dá seu cérebro mas não dá o seu coração. Temos para conosco que o melhor meio será o Estado estimular as organizações particulares idôneas, porque o grupo de pessoas que se propõem fundar

Ato de Caridade

(Djalma de Andrade)

Que eu faça o bem, e de tal modo o faça,
que ninguém saiba o quanto me custou!
Mãe, espero de ti mais essa graça:
que eu seja bom sem parecer que sou.

Que o pouco que me dês me satisfaça.
E se, do pouco mesmo, algum sobrou,
que eu leve esta migalha onde a desgraça
inesperadamente entrou.

Que a minha mesa a mais tenha um talher,
que será, minha mãe, Senhora Nossa,
para o faminto que vier.

Que eu transponha tropeços e embaraços,
que eu não coma sozinho o pão que possa
ser partido por mim em dois pedaços.

um estabelecimento para crianças, fá-lo por um imperativo de seu coração".

Humilde e bondoso, trabalhou Ali Halfeld durantre toda a sua existência para o semelhante necessitado. A respeito de seu abnegado labor em benefício das crianças, contou um dia o confrade Cecílio Sampaio, pessoa assaz conhecida em Juiz de Fora, na década de 50, que: " era comum ver o presidente do Instituto Jesus, portando um grosso caderno o qual apresentava a todas as pessoas de suas relações para que fossem assinadas as doações para construção dessa obra de amparo ao menor abandonado e que hoje ergue-se no bairro de Lourdes (Juiz de Fora). Era o 'livro de ouro'. Certa feita estava Sampaio conversando em uma roda de amigos, quando Ali aproximou-se integrando-se na conversa. Trazia nas mãos o famoso livro. Logo que pôde, conseguiu encaminhar o assunto para os problemas da infância desvalida e, como estivesse presente um rico fazendeiro, achou por bem convidá-lo a assinar o livro, doando alguma coisa em benefício das crianças. Esclareceu na oportunidade que era uma obra espírita destinada a amparar a infância necessitada. Para surpresa geral o fazendeiro exaltou-se sobremodo, vociferou contra os espíritas e suas obras. Afirmou que o problema era tão apenas do governo. Ali Halfeld colocou o livro em baixo do braço, inclinou a cabeça e pacientemente ouviu todas as acusações, por sinal pesadas e feitas em contundente tom. Esgotado o repertório, o fazendeiro calou-se. Ali Halfeld com ar muito calmo, tomou a palavra:

– Bem. Tudo isto que você falou, meu amigo, foi a minha cota que eu aceito e agradeço de coração, pois é o que mereço.

E abrindo 'o Livro de Ouro' continuou:

– Mas, e a cota para as criancinhas pobres do Instituto Jesus? Será que você pode assinar aqui?

Ante os olhos atônitos de todos os presentes, o fazendeiro desarmado com essa demonstração de humildade, tomou o livro, tirou a caneta e assinou polpuda quantia".

Sinônimo de amor ao próximo, tinha predileção por uma página literária que traduzia esse mesmo amor. Era um soneto do conhecido poeta Djalma de Andrade, com o título: Ato de Caridade (texto sombreado).

Sobre seu amor aos pássaros, eis o que se passou certa vez na estância hidro-mineral de Caxambu: À saida do Parque das Águas foi Ali solicitado por um menor a comprar algumas gaiolas com pássaros os mais variados: eram coleirinhos, curiós, curupiras, cardeais, bicos de lacre e outras espécies. Feita a transação, de posse de todas as gaiolas, Ali abriu as portas para que os pássaros ganhassem a liberdade. Muito espantado o garoto perguntou incontinenti:

– Mas o senhor não gosta de passarinhos?

A resposta do comprador foi também imediata:

– Gosto sim! Gosto tanto que não desejo ver nenhum deles preso!

Ali Halfeld foi também um amigo do setor artístico, tendo ocupado a presidência da Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora.

Tendo abraçado o Espiritismo em decorrência de artigos espíritas que eram escritos no *Correio da Manhã*(2) por estudiosos da Doutrina, Ali Halfeld foi logo despertado pelo desejo de trabalhar em benefício dos semelhantes.

Auxiliou com entusiasmo e equilíbrio todas as entidades de assistência social que lhe solicitavam ajuda. No setor espírita, devemos mencionar a Fundação João de Freitas, obra de amparo à velhice e à viuvez, que construiu, e para a qual foi eleito presidente em 2 de fevereiro de 1934, e o Instituto Jesus, destinado ao menor abandonado, que, fundado em 19 de março de 1944, foi inaugurado em 18 de setembro de 1955. Eleito presidente na própria assembléia que fundara o Instituto Jesus, Ali Halfeld permaneceu em sua direção até 26 de março de 1960, quando, por motivo de doença, teve que afastar-se da direção da Entidade.

Grande entusiasta da imprensa espírita, Ali Halfeld colaborou com muito amor junto à Associação de Publicidade Espírita, mantenedora, durante muitos anos, da revista *O Médium*(3). Eleito vice-presidente, em 9 de agosto de 1937, deu a ela todo o seu esforço.

Ainda no setor do Espiritismo, entre outras atividades, devemos mencionar o estudo que, durante anos a fio, fez da obra *O Livro dos Espíritos*, na tribuna da Casa Espírita(4), assim como o trabalho que escreveu: "*O Problema do Menor*", cuja publicação foi feita pelo jornal *Diário Mercantil*, em apresentações semanais.

Desencarnou em 13 de setembro de 1967, após ter "combatido o bom combate"(5).

Notas:

1- Fontes consultadas: Jornalista Wilson Cid - *Grandes Espíritas do Brasil* - FEB; http://www.espiritismogi.com.br/biografias/ali.htm; Site da Federação Espírita do Estado do Paraná; Kléber Halfeld - Juiz de Fora.

2- Jornal carioca diário e matutino fundado em 15 de junho de 1901, por Edmundo Bittencourt e extinto em 8 de julho de 1974. Foi durante grande parte de sua existência um dos principais órgãos da imprensa brasileira, tendo-se sempre destacado como um "jornal de opinião".

3- Revista espírita com 73 anos de circulação, fundada em 30-07-1932, publicada pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

4 - Tradicional grupo espírita de Juiz de Fora.

5 - Alusão ao pensamento de Paulo, o Apóstolo, em 2-Timóteo 4:7.

CONVERSANDO COM FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO

O sofrimento leva às casas espíritas, como náufragos de infindáveis conflitos, almas fustigadas pela angústia e pela desesperança. Como as *dores da alma* têm repercutido no progresso dos seres em evolução?

As dores da alma são efeitos cuja causa remonta a atitudes e atos equivocados, vivenciados pelos indivíduos. Por isso, não são espinhos punitivos, mas *professoras particulares* que proporcionam as lições de que eles necessitam. Toda lição não apreendida tende a retornar ao aprendiz, seja no presente, seja no futuro, manifestando-se de vários aspectos. Assim, pode-se dizer que as *dores da alma* repercutem nos seres em evolução como sinos ou campainhas de Deus a alertá-los de que velhas lições ainda não foram apreendidas, necessitando, por isso, do trabalho mais intenso de auto-análise e reflexão. Numa idéia conclusiva, a simbologia das *dores da alma* é, na realidade, uma necessidade de mudança do ser, uma reflexão maior sobre seus atos e atitudes.

***Aquele que semeia saiu a semear e parte da semente caiu... ... em terra boa e produziu um por trinta, um por sessenta, um por cem.*[1] Que terreno tem sido os Espíritas para o Cristianismo na vida moderna?**

A mensagem do semeador foi dirigida por Jesus a todos os seres humanos. A semente cristã dos ensinos de Jesus cai em terrenos diversificados. Algumas sementes caem em terrenos preparados e logo produzem. Outras caem entre espinheiros e outras na rocha e não frutificam. Os indivíduos, porém, são dessemelhantes, ou seja, não são iguais. São seres galgando graus evolutivos diferentes. Quando atingem um patamar evolutivo suficientemente maduro, a semente que cai brota e frutifica. Quando se está em um grau evolutivo diminuto, a semente cai mas não cresce, embora permaneça em estado latente, aguardando o futuro para desabrochar. Só Deus sabe julgar. Aliás, entendo que a propagação do Cristianismo não está exclusivamente vinculada aos espíritas ou ao Espiritismo, mas a todos aqueles que vivenciam a máxima proclamada por Jesus: *amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo*.

Marta oferece ensejo a reflexão que ecoa pelos milênios quando ouve Jesus dizer: *...pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte* [2]...

Acredito que Jesus, nessa passagem, convida os indivíduos a uma reflexão mais ampla a respeito dos ensinamentos da Vida Maior. Muitas vezes os indivíduos estão preocupados, como Marta, com os afazeres domésticos, com os aspectos que lhes envolvem a sobrevivência e, quase sempre, perdem oportunidades *sui generis* de obter novos conhecimentos, desbravar novos caminhos, etc. Nesse trecho do

Francisco do Espírito Santo Neto é o intermediário do espírito Hammed nas conhecidas obras: *Renovando Atitudes*, *As Dores da Alma*, *Sol do Amanhecer*, *A Imensidão dos Sentidos* e outras.

Novo Testamento, Jesus, estando na casa de Marta, ouve sua queixa a respeito do comportamento de Maria que, assentada aos seus pés, larga tudo a fim de ouvi-lo. Sem dúvida, esta passagem é um convite a todos para o exercício da reflexão sobre a necessidade de valorização das oportunidades que a Vida Maior oferece, assim como ofereceu a Maria. Para ela, pouco importava naquela hora as questões do dia-a-dia, pois a sua atenção estava voltada para as valiosas lições que Jesus ministrava naquele momento.

Em palestra sua, ficou claro para o público que parte dos sofrimentos que martirizam as criaturas são produzidos por auto-obsessão e não por influência propriamente dita de espíritos. Mas em grande número de casos essas influências espirituais estão patentes, presentes, e causam danos às almas sofredoras.

André Luiz afirma: "Somos herdeiros de nós mesmos"[3]. Leva a concluir, portanto, que as obsessões ocorrem por meio dos pontos frágeis do indivíduo, apresentando-se como situações de vulnerabilidade de seu mundo psíquico das quais ele não tem consciência ou simplesmente ignora. Exatamente nesses pontos frágeis estão as chamadas "brechas" por onde as entidades atormentam, influenciam, sugerem pensamentos desagradáveis. Ao enfatizar este ponto durante a palestra, busquei evidenciar a necessidade de que o indivíduo cuide das causas e não dos efeitos. Cuide da ação e não da reação. Pois, numa linguagem metafórica, para fixar a compreensão do assunto, seria como espantar "moscas de ferimentos". Se as feridas não forem tratadas, outros insetos aparecerão. A auto-obsessão é a principal causa de atração de entidades, gerada, dentre outros fatores, pela falta de educação e pela invigilância dos indivíduos. Existem espíritos infelizes que agridem e investem contra os propósitos do Bem Maior. Mas, ao se trabalhar as causas, ou seja, cuidar dos pontos frágeis, através do processo de transformação interior, essas entidades não encontrarão campo mental e comportamental para a sua atuação e, fatalmente, abandonarão o seu intento.

Pesquisas científicas levam à conclusão de que a mágoa e o ressentimento causam enfermidades e que o exercício do perdão predispõe as pessoas à saúde. Jesus propunha a terapia do perdão há dois milênios. Por que ainda estamos reticentes?

A natureza não dá saltos e cumpre o seu ciclo natural dentro e fora de nós. A humanidade, na sua condição de natureza Divina, também está caminhando neste processo rítmico e constante da auto-iluminação. Na atualidade, já compreendemos os efeitos do perdão sobre a saúde física/espiritual. Hoje é possível registrar um progresso considerável na seara do perdão, notadamente nas atividades dos direitos humanos, como, por exemplo, através de órgãos internacionais da própria ONU, que revelam em suas atividades uma tendência cada vez maior para que se pratique o perdão, a compreensão, a compaixão e a união entre os povos. Gradativamente, estamos todos caminhando em direção da paz interna e, por conseqüência, da paz externa.

Como se deu a sua aproximação com o espírito Hammed?

Deu-se mais ou menos por volta de 1976, quando ele se aproximou pela primeira vez, dizendo-me que tinha uma tarefa a realizar comigo no Espiritismo e que, com o passar do tempo, ele iria mostrar algumas obras que pretendia realizar. Não disse, porém, quais seriam. Provavelmente, se tivesse me dito todas as tarefas que queria realizar, eu iria me assustar muito, pois naquela época eu era um seareiro inexperiente e ainda mais necessitado de aprendizado, reflexão e aprimoramento. Poderia dizer que a contribuição de Hammed na seara espírita é fazer pontes entre o Espiritismo e os diversos campos do conhecimento humano, tais como: a psicologia, a sociologia, a psiquiatria, a antropologia, a pedagogia e outros segmentos. Através de seus livros, Hammed tem propósito de levar o indivíduo à compreensão dos encontros e desencontros de sua jornada existencial para, a partir daí, promover a sua renovação interior.

Uma palavra aos amigos irmãos de Minas Gerais.

Agradeço pelo carinho com que me receberam.

Notas

[1] Mateus, 13:18

[2] Lucas, 10:38 a 42

[3] *Conduta Espírita*, último parágrafo da lição 40

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

INAUGURADA A CASA DO CAMINHO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

A Comunidade Espírita de Conceição do Mato Dentro, nos dias 10 e 11 de setembro de 2005, viveu intensas alegrias cristãs com a inauguração da primeira casa espírita do município, denominada "Grupo Espírita Casa do Caminho", sediada à Rua São Francisco, 105, Bairro Bandeirinha.

A *União Espírita Mineira*, convidada, se fez representar através de seu Conselheiro Walterson da Silva Lage e seu Vice-Presidente para assuntos de Unificação, Marival Veloso de Matos que, nas datas de início citadas, proferiram palestras. À novel instituição augúrios de plenas realizações com Jesus.

TRABALHO EM EQUIPE NA AME DE CONTAGEM

Unir os trabalhadores, apresentar a Aliança e sensibilizar sobre a importância do trabalho em equipe. Esta é a proposta da AME Contagem para o ano de 2005.

Três grandes encontros reuniram ao todo quase duzentos freqüentadores e coordenadores de tarefas em casas espíritas do município. O primeiro, na Associação Espírita Abrigo da Luz, aconteceu em março, com o tema *Jesus, os Apóstolos e o Trabalho em Equipe*. O companheiro José Amaral, de Divinópolis, brindou os participantes com belas reflexões sobre nossas dificuldades em nos unirmos em grupo. No segundo encontro, os amigos do INEDE abordaram o tema *Kardec e o Trabalho em Equipe* e levaram uma dinâmica que evidenciou a importância da composição de forças para garantir o resultado esperado. O evento ocorreu na Fraternidade Espírita Francisco de Assis, no bairro Riacho e contou com a presença de numerosos adeptos. O último encontro aconteceu na Fraternidade Espírita Gotas de Luz. *O Movimento Espírita e o Trabalho em Equipe* foi o tema trazido por Emerson Pedersolli. O psicólogo enfatizou a necessidade do despertar individual para a tarefa na casa e no movimento espírita. No encerramento, os membros da AME se apresentaram e convidaram todos os participantes a conhecer melhor a proposta de trabalho da Aliança Municipal Espírita.

Atualmente, a AME Contagem conta com 33 casas filiadas. As reuniões acontecem no primeiro domingo de cada mês, das cinco da tarde às sete da noite, e são como um ponto de encontro para discutir problemas e encontrar soluções em conjunto.

C. E. YVONE PEREIRA TEM NOVA PÁGINA ELETRÔNICA

O Centro Espírita Yvone Pereira (Rua Renê Lemos Suzano, 104 – Bairro dos Ingleses, Rio das Flores – RJ), fundado em 14 de janeiro de 1989, inaugurou nova página eletrônica para divulgar suas atividades e eventos. A novidade do Site (http://geocities.yahoo.com.br/ceypereira) é ser a página bilíngüe, em português e esperanto.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL

O 23º CRE – Conselho Regional Espírita de Santa Rita do Sapucaí realizou, nas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, na manhã de 2 de outubro, domingo, em sua cidade sede, proveitoso evento doutrinário. Trata-se do concorrido seminário sobre Educação Emocional, conduzido pela educadora Rita Foelker, valorosa trabalhadora do Movimento Espírita.

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Dentro das superiores diretrizes que orientam a unificação do Movimento Espírita, a UEM receberá em sua sede, em 22 de outubro, dirigentes dos 23 Conselhos Regionais que constituem o COFEMG.

O evento, que se realizará pela 77ª vez, virá confirmar a pujança e coesão do Movimento Unificacionista, cujo trabalho vem ampliando os horizontes da divulgação da mensagem consoladora do Cristianismo Redivivo no Coração do Mundo.

Da pauta dos trabalhos constam os seguintes assuntos:

1) Normas de Funcionamento das Comissões Regionais;

2) Regulamento dos CRE;

3) Comemoração do Sesquicentenário do Espiritismo;

4) Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008.

XII CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

A Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB) vai promover o XII Congresso Espírita da Bahia nos dias 27 a 30 de outubro de 2005, no Centro de Convenções da Bahia. O tema central, *O Ser e a Imortalidade – Visão Contemporânea do Céu e do Inferno*, será desenvolvido por meio de cinco eixos temáticos: Consciência de ser Espírito; A Vida no mundo espiritual; Contatos com o mundo espiritual; Equipes interexistenciais de trabalho e Visão dos Espíritos sobre os desafios e avanços contemporâneos.

A proposta dos organizadores é buscar inspiração no modelo de investigação e nos relatos feitos por Allan Kardec e centrar a programação em experiências bem documentadas, conforme os padrões exigidos em congressos científicos. Para isso, prevê a realização de conferências, mesas-redondas, painéis e apresentação de temas livres.

O evento vai comemorar os 200 anos do Codificador do Espiritismo e fará homenagem aos 90 anos de fundação da FEEB, ao Grupo Familiar do Espiritismo (primeiro grupo espírita do Brasil, fundado por Luís Olímpio Teles de Menezes) e também aos 140 anos de lançamento do livro O Céu e o Inferno, de Allan Kardec.

(Fonte: *Brasil Espírita*, nº 29)

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

O CLUBAME, sigla que identifica o Clube do Livro Espírita Batuíra, fundado pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, é hoje uma das maiores iniciativas do gênero no País. São mais de 3500 associados que recebem mensalmente livros espíritas inéditos.

Buscando atingir outro público-alvo – o infantil –, os dirigentes do CLUBAME criaram o CLUBABY – Clube do Livro Infantil, hoje com 260 inscritos.

A tarefa pioneira do CLUBABY tem estimulado nas crianças o gosto pela leitura. Além disso, os livros infantis distribuídos constituem excelentes instrumentos para ser utilizados no Culto do Evangelho no Lar, nas aulas de Evangelização e nas bibliotecas para crianças.

Para inscrever qualquer criança no CLUBABY, basta ligar para o CLUBAME (3427-4265) ou acessar o site *www.clubame.com.br.*

IMUNIDADE AO IPTU

A equipe do 8º CRE (Barbacena – MG), ao estudar o Código Tributário Nacional, encontrou Súmula do STF que pode interessar às casas espíritas que se enquadram como instituição de educação e assistência social.

Diz a Súmula 724, fundamentada no § 4º, art. 150, da Constituição Federal:

724. "Ainda quando alugado a terceiros, permanece imune ao IPTU o imóvel pertencente a qualquer das entidades referidas pelo artigo 150, VI, c, da Constituição, desde que o valor dos aluguéis seja aplicado nas atividades essenciais de tais entidades".

ESTUDOS ESPÍRITAS NA POLÍCIA CIVIL

Policiais Civis de Minas Gerais, a cuja frente estão os delegados Décio Araújo Filho e Djalmas dos Santos Ferraz, idealizaram e organizaram a I Semana de Estudos Espíritas na Polícia Civil de Minas Gerais, realizada de 12 a 16 de setembro de 2005, no aconchegante auditório da Rua Gonçalves Dias, 3333, em Belo Horizonte.

A inciativa, apoiada pela União Espírita Mineira e Livraria Espírita Bezerra de Menezes, teve em sua programação duas conferências diárias, às 12 e 19 horas, sempre precedidas de apresentação artística ou musical, com destaque para o Coral Espírita Glácus e Coral Aumbram.

Além da *União Espírita Mineira*, a cujo Presidente, Honório de Abreu, coube a conferência inaugural na noite de 12 de setembro, prestigiaram o evento as seguintes instituições: Instituto de Cultura Espírita de Minas Gerais, Associação dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Magistrados Espíritas e Associação de Medicina e Espiritismo de Minas Gerais.

Atuaram como conferencistas conhecidos expositores locais e de outras cidades, a saber: Samuel Gomes dos Guimarães Cardoso, Antônio Carmo Rubatino, Gil Restani de Andrade, Gilson Freire, João Demétrio Loricchio, Marco Antônio Galvão, Roberto Messano, Célio Alan Kardec de Oliveira e Roberto Lúcio Vieira de Souza.

Compareceram também, a convite dos organizadores, os mediuns psicógrafos Wagner Gomes da Paixão, Geraldo Lemos Neto e Ivanir Severino da Silva, que receberam mensagens incentivadoras de benfeitores espirituais.

No espaço adjacente ao auditório, foi instalada mostra de livros espíritas, bastante apreciada pelo público, que pôde adquirir as obras básicas da Codificação e outras de seu interesse.

O Espírita Mineiro congratula-se com os realizadores do vitorioso evento, rogando a Jesus fortalecê-los na sustentação da tarefa de difundir a Doutrina Espírita na comunidade em que militam.

CONGRESSO NACIONAL HOMENAGEIA BEZERRA DE MENEZES

A *I Semana de Espiritualidade*, em homenagem a Bezerra de Menezes, foi realizada no Congresso Nacional, de 23 a 25 de agosto de 2005.

A iniciativa pertenceu ao *Grupo de Estudo Espírita Bezerra de Menezes*, de Brasília - DF, e teve a prestigiá-la, entre outros, os parlamentares Luiz Bussuma e Juvêncio da Fonseca; Nestor Masotti, Presidente da FEB; João de Jesus Moutinho, Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal; Jaime Ferreira Lopes, Presidente do Grupo de Estudo Espírita Bezerra de Menezes; e Wanderley Soares de Oliveira, fundador da Sociedade Espírita Ermance Dufaux.

Constaram da programação o painel "*Espiritualidade, Ética e Política*", no Auditório Freitas Nobre; sessão solene no Plenário da Câmara Federal; sessão solene no Plenário, em comemoração aos 174 anos de nascimento de Bezerra de Menezes; palestra do conhecido tribuno Divaldo Franco no Auditório Petrônio Portela, ressaltando a vida missionária de Bezerra de Menezes; e o lançamento da *Frente Parlamentar em Defesa da Vida*, no Auditório Freitas Nobre.

TUPACIGUARA - MG: 100 ANOS DE ESPIRITISMO

Durante a realização da *23ª Semana Espírita "João Custódio Machado"*, de 18 a 24 de setembro de 2005, a AME e a comunidade espírita de Tupaciguara comemoraram o centenário do Espiritismo naquela cidade.

A programação constituiu-se de palestras nas casas espíritas locais, sendo a primeira às 14:30 horas de domingo, 18/09, no C. E. Carlos Ferreira Borges, no povoado dos Bálsamos. As demais, às 19:30 horas dos dias subseqüentes, nos Centros Espíritas "Amor e Fé", "Amor e Caridade", "Eurípedes Barsanulfo" e "Joanna de Angelis". As exposições estiveram a cargo de Elizabet R. Faria, Marco Antônio M. Breves, José Alves, Walter Mendes Sousa, Augusto César Borges, Romeu M. A. Andrade e Cíntia A. Rocha.

XXIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

De 2 a 8 de outubro de 2005

"Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes. Biblioteca espírita é viveiro de luz."

André Luiz

(*Conduta Espírita*, cap. 41, psicografia de Waldo Vieira)

Local: Livraria da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Centro -Belo Horizonte - MG

Horário: de 9 às 20:30 horas

Todos os livros expostos estarão com desconto de 30%, 40% ou 50%.

As palestras iniciam-se às 19:30 horas.

ABERTURA

XXIII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Em 2 de outubro de 2005 às 9 horas

HONÓRIO ONOFRE DE ABREU
Presidente da UEM

Departamento de Comunicação Social Espírita - DCSE
Coordenação Geral

PALESTRAS

03-10-05 2ª Feira	A Conquista da Paz *Felipe Estabile Moraes*
04-10-05 3ª Feira	Evangelho e Doutrina Espírita na Valorização da Vida *Manoel Antônio Alves*
05-10-05 4ª Feira	Literatura Espírita e Renovação *Honório Onofre de Abreu*
06-10-05 5ª Feira	Conteúdo Espírita e Essência *Wagner Gomes da Paixão*
07-10-05 6ª Feira	Educação dos Filhos: Preparação para um Mundo Melhor *Walkíria Teixeira Campos*
08-10-05 Sábado	Família: Célula Básica da Sociedade *Luciano Alencar da Cunha*

A Feira do Livro Espírita visa à Divulgação da Doutrina Espírita

Informações: fone (31) 3201-3038 – e-mail: uembh@uembh.org.br -- home-page: www.uemmg.org.br

NOVO LANÇAMENTO DO DEPARTAMENTO EDITORIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A transição espiritual da Humanidade Terrena é enfocada com segurança e beleza nesta nova obra de João Lúcio.

Temas como sexo, aborto, obsessão, casamento, maternidade, religião, reuniões espíritas, missão do Consolador, intercâmbio entre encarnados e desencarnados compõem as substanciosas páginas deste livro que revela os bastidores do Mundo Espiritual, num esforço sincero e coerente do Autor.

Assistido no Além por notáveis Benfeitores da Vida Maior, como André Luiz, que se notabilizou pela mediunidade de Chico Xavier, o espírito João Lúcio vem reafirmar e desdobrar ensinamentos preciosos para os que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Disponível na Livraria da União Espírita Mineira, a partir de novembro de 2005.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2005 | NÚMERO 288

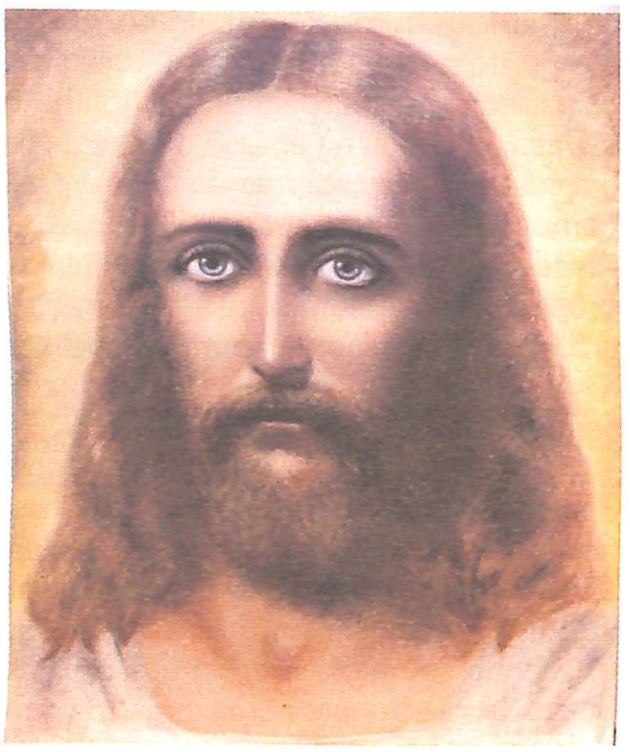
O Natal de Jesus e os Espíritas

Todas as crises que irrompem no Mundo testificam, pelas dores que alcançam os corações, que Jesus, nosso Mestre e Senhor, é o *Caminho, a Verdade e a Vida.*

Sem combate ao egoísmo e ao orgulho, nenhum progresso que defina harmonia social e riqueza compartilhada por todos poderá efetivar-se. A força da Mensagem ensinada e vivida pelo Cristo de Deus se impõe pelos fatos, pela lógica e por Sua autoridade moral.

Estamos diante do Natal – a comemoração humana dos episódios dúlcidos de Belém, quando o Excelso Governador Espiritual da Terra nasce entre nós e recebe a manjedoura humilde por berço de acolhimento no Mundo.

É tempo de todos os espíritas refletirmos sobre a necessidade inadiável



de ter o Mestre em nossos pensamentos, em nossas emoções, em nossas atitudes. Sua Bondade pede mãos que se alonguem na ação benemerente, mitigando sofrimentos, levantando os ânimos. Sua Compaixão requisita-nos o olhar de tolerância, de ternura, de fraternidade, como estímulo aos caídos, aos desertores, aos equivocados, a fim de que não lhes falte auxílio e bênção. De Sua Sabedoria vem o apelo para que nos conheçamos e nos disciplinemos, ensejando a fluência de nossa melhor parte a consolidar nossa filiação a Deus.

Que o Natal seja, acima de tudo, a renovação de nossos compromissos com o Senhor, para que toda a nossa Terra ganhe em luz e paz!

Nesta Edição

O Palácio da Sabedoria *página 2*

Novo Livro de João Lúcio *página 3*

Seminário Estudando o Evangelho *página 3*

Caminho, Verdade e Vida - Parte III *página 4*

O Primeiro Esperantista do Brasil *página 4*

Encontro com Jesus *página 5*

Expoentes do Espiritismo *página 6*

Feira do Livro da UEM *página 7*

OSCAL realiza Seminário em Brasília *página 7*

Tempo de Piracema *página 8*

Conversando com Rogério Coelho *página 10*

Reuniões do COFEMG e do CFN *página 12*

A Reencarnação no Espiritismo

Diante do Ano Novo, justo considerar os favores do tempo a nos proporcionar oportunidades de renovação e encaminhamento espiritual. A reencarnação, como legítima concessão da Misericórdia Divina, nos merece análise e profundas reflexões à luz da Doutrina que abraçamos.

A temática reencarnacionista sempre esteve presente nas cogitações humanas, chegando mesmo a ser proclamada por Lei inderrogável desde a mais remota Antigüidade. Eivada das deformações próprias das épocas passadas, que a interpretaram segundo conceitos nascidos do misticismo e relativa ignorância ou mesmo atrelado ao espírito velado dos ensinamentos ditos sagrados, esse princípio universal – que comprova e explica a Justiça Divina, ao mesmo tempo em que demonstra Sua infinita misericórdia – somente se revelou completo, sem qualquer exotismo ou desvio conceptual, na Terceira Revelação de Deus aos homens — a Doutrina Espírita.

Na questão de número 628 de *O Livro dos Espíritos*, em que Allan Kardec indaga às Entidades Reveladoras das Leis Cósmicas o porquê de a verdade desde sempre não ter sido posta ao alcance de toda a gente, encontraremos na extraordinária resposta as seguintes afirmações: ***Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na Antigüidade, alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático.***

A reencarnção, estudada e comprovada seriamente pelo Espiritismo, vem demonstrar a harmonia do processo evolutivo às criaturas encarnadas e desencarnadas ainda vinculadas ao plano de seu aprendizado espiritual, com ajustes e reajustes a serem trabalhados com esforço e perseverança.

Imperioso estar ciente das Leis que regem o Universo de Nosso Pai e considerar as vidas sucessivas nos mundos materiais como a Terra pelo prisma de Causa e Efeito, priorizando, acima de interesses passageiros e ilusões próprias do materialismo, o serviço maravilhoso de espiritualização a que estamos fadados por Providência Divina. A reeducação íntima tem campo fértil e abençoado na existência física, para que o Espírito deixe de sofrer o efeito de sua ignorância e incúria. E, como poderoso instrumento de auxílio aos homens, o Consolador Prometido proclama, como nunca, a Pluralidade das Existências sem os véus e as tendências do pretérito.

Vale, em síntese, ressaltar as conclusões do Codificador, inseridas no item 17 do capítulo IV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: **Só ela** (a reencarnação) **pode dizer ao homem *donde ele vem, para onde vai, por que está na Terra*, e justificar todas as anomalias e todas as aparentes injustiças que a vida apresenta.**

EDITORIAL

SINAIS DE NOVOS TEMPOS

Momento de júbilo viveu o Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, na sua 77ª reunião, realizada em outubro último. Relembrando prática da década passada, quando foram realizadas as chamadas *Viagens-Pólo*, ocasião em que a Diretoria e os Departamentos da UEM visitaram os Conselhos Regionais Espíritas, e a experiência do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, o COFEMG aprovou a criação de Comissões Regionais, a funcionarem a partir do próximo ano.

Estas Comissões propiciarão maior presença da União Espírita Mineira nas diversas regiões do Estado, ensejando o debate sadio e o atendimento às questões regionais. Deverão, assim, ampliar-se as possibilidades de atuação do Movimento Espírita Mineiro, em consonância com as deliberações do Pacto Áureo e do III Congresso Espírita Mineiro, dando seqüência à tarefa de dotar as Casas Espíritas de melhores condições para desenvolverem suas atividades de divulgação do Espiritismo em nosso Estado. É, pois, com maior júbilo que a Federativa Mineira vê a criação das "Comissões Regionais do COFEMG".

Por outro lado, o lançamento do livro *Sinal dos Tempos*, de João Lúcio, psicografia de Wagner Gomes da Paixão, promovido pelo Setor Editorial da UEM, constitui também motivo de alegria. Em suas páginas vislumbra-se a responsabilidade de todos na divulgação do Consolador Prometido e no estudo do Evangelho de Jesus à luz dos ensinamentos da Doutrina dos Espíritos.

A União Espírita Mineira encerra 2005 com perspectivas excelentes para o ano vindouro, no aspecto prático da estruturação do Movimento Espírita em Minas Gerais e na ampliação da literatura para sustentação do trabalho que vem realizando, baseado sempre em Jesus e Kardec.

O Palácio da Sabedoria

Conta-se que o Espírito do Conhecimento, após entrever toda a magnitude do Jardim Terrestre então formado para gáudio dos filhos de Deus, demandou, em estudo, todas as faixas componentes da Natureza, a fim de nelas imprimir sua força de renovação e cultura.

Observou que a ordem e a beleza lhe secundavam o empenho, definindo nesse campo fecundo de vida os princípios da inteligência e da arte, de que nasce a educação. Deteve-se, empolgado, a verificar que, no Reino Mineral, os elementos se conjugavam, coesos, compondo glebas, pedreiras, montes e serras... Avançou na análise dos Vegetais e exultou ao perceber as árvores unidas compondo vastas e ricas florestas... Prosseguiu acompanhando, nos domínios próprios aos Animais, a aglomeração proveitosa das espécies, como as abelhas resguardadas em colméias operosas e perfumadas...

Todavia, ao deter-se em visita aos Homens – a culminância evolutiva dos reinos naturais – preocupou-se ao vê-los suarentos e sofridos, lidando com o meio agreste para suprirem as próprias necessidades, esfalfando-se na convivência uns com os outros, num arroubo de regime social em dolorosa harmonização.

O valoroso Espírito do Conhecimento sentiu que deveria então se empenhar, mais que antes, pela salvaguarda daquele suor físico e moral que brotava de tanto esforço conjunto, com o propósito de garantir uma existência melhor aos pósteros daqueles denodados trabalhadores humanos.

Em busca da concretização de seu desiderato nobre, suplicou ao Senhor do Infinito, em reverência e piedade, o auxílio superior para aqueles Seres Inteligentes, vislumbrando, por resposta do Supremo, a ordenação coerente dos signos de comunicação em forma de um livro.

Nascia, pois, sob a inspiração do Espírito dinâmico do Conhecimento, o livro organizado, com o fim de louvar a cultura e tornar a vida dos homens mais qualitativa.

O tempo seguiu com o empenho irrefreável desse extraordinário Espírito do Conhecimento a inspirar a evolução dos costumes e a definir outros níveis de progresso, até que, tendo versado as criaturas de tantas e tantas ciências, notou-as áridas de coração, repletas de incertezas, vítimas constantes de dúvidas, tão amarguradas e infelizes com tudo o que seu cérebro armazenava, que deliberou recorrer ao Magnânimo Pai e rogou-Lhe um tanto aflito:

– Excelso Criador, deste-me o poder de devassar as trevas da ignorância para situar os homens do Mundo nas claridades das ciências que ordenam seu meio e sua existência; contudo, Senhor, eles padecem, carregando impiedosos braseiros na cabeça e sede incontida de paz no coração... Que farei, meu Pai?!...

Pela viração das circunstâncias, naqueles movimentos próprios da vida em seus ajustes, o Espírito do Conhecimento registrou:

– Fizeste o teu trabalho, bom e fiel servidor, mas nesta hora o Espírito da Sabedoria entrará em ação para demonstrar à Humanidade inteira o meu infinito Amor.

Recolhendo-se ao clima que lhe era próprio, não tardou muito para que o suplicante sincero identificasse, com sua dilatada capacidade, a chegada gloriosa do Espírito da Sabedoria nas manifestações harmônicas de Desconhecido Ser, que, meigo e amoroso, cantava todas as mais sagradas bem-aventuranças do Universo, próprias da Morada dos Anjos e dos Eleitos.

E, sem que necessitasse se afligir a propósito da salvaguarda daquele acervo de felicidade incomparável que era lançado na Terra, providências surgiram, com inspiração no que ele próprio houvera realizado há tanto tempo em favor dos homens. Jubiloso e em êxtase de esperança, o Espírito do Conhecimento viu surgir, para o Mundo, o Evangelho de Deus em forma de um livro.

Conscientizou-se, então, de que estava diante do Palácio da Sabedoria, para onde todos os seres poderiam acorrer, a fim de se consolarem e viverem, com plenitude e paz!

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 05/10/2005 durante palestra proferida pelo Presidente da União Espírita Mineira, em sua sede, onde se realizava a XXIII Feira do Livro Espírita)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

NOVO LIVRO DE JOÃO LÚCIO

Mesa Diretora do Evento

Na noite de 24 de novembro, perante expressivo público que compareceu ao auditório da União Espírita Mineira, realizou-se a solenidade de lançamento do novo livro do Espírito João Lúcio – *Sinal dos Tempos* –, recebido pelo médium Wagner Gomes da Paixão e publicado pelo Setor Editorial da UEM.

Anteriormente aquele Espírito havia ditado ao mesmo medianeiro as obras *Em Novos Horizontes*, *Nos Escaninhos da Alma* e *Intercâmbio da Luz*, também editadas pela Federativa Mineira. Essas três obras, acolhidas com agrado no meio espírita mercê do seu reconhecido valor doutrinário, enfocam, respectivamente, a história da colônia espiritual *Novos Horizontes*, situada nas proximidades da Serra do Curral, na Capital Mineira; o trabalho de abnegados Benfeitores do Além no ambiente de um hospital psiquiátrico espírita; e a movimentação das Entidades Superiores nas casas espíritas comprometidas com Jesus e Kardec.

O médium autografando o novo livro

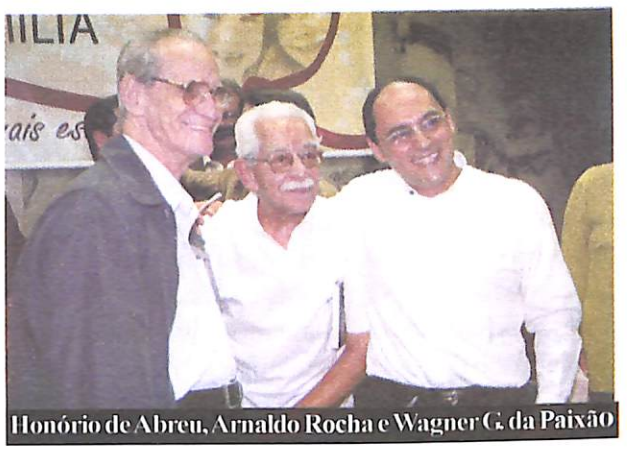
Compuseram a mesa diretora da solenidade Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM Márcio Pacheco de Melo, Presidente do CRE – 10ª Região; Braz Moreira Henriques, Diretor de Patrimônio da UEM; Rogério Rocha, Vice-Presidente da AME-BH e Coordenador do Clube do Livro – Clubame; e Eduardo Brum Vieira Chaves.

Honório de Abreu, depois de tecer breve comentário sobre a nova obra de João Lúcio, fez a apresentação formal do médium Wagner Gomes da Paixão. Esclareceu que o medianeiro, após o afloramento da faculdade psicográfica em 22 de setembro de 1984, quando contava apenas 21 anos de idade, recebeu segura orientação de Francisco Cândido Xavier, habilitando-o a intermediar, como o faz agora, obras doutrinárias de cunho evangélico e conteúdo profundamente renovador.

No livro *Sinal dos Tempos*, sob a assistência de André Luiz e outros abnegados Benfeitores do Mundo Invisível, o autor espiritual João Lúcio – pseudônimo adotado por valoroso companheiro que militou no Movimento Espírita de Minas Gerais – enfoca a transição espiritual da hora presente em páginas repletas de ensinamentos edificantes.

No depoimento prestado a seguir, Wagner Gomes da Paixão, profundamente emocionado, recordou os momentos de incerteza vividos após a eclosão da faculdade de psicografia, a carinhosa orientação de Chico Xavier e a constante assistência do atual Presidente da União Espírita Mineira, Honório de Abreu, que lhe acompanhou o desenvolvimento da atividade mediúnica com a palavra conselheiral e incentivadora.

Destacou, ainda, a importância da orientação de Arnaldo Rocha – que privou intimamente com Chico Xavier em seus áureos tempos de Pedro Leopoldo – que, dentre indicativos e diretrizes, confirmou a revelação do Espírito João Lúcio em suas obras ao descortinar a *Colônia "Novos Horizontes"*, vinculada à Capital de Minas –, fato que lhe fora revelado em Uberaba, no ano de 1982, pelo Mineiro do Século XX e que até então ele guardava em segredo no coração.


Honório de Abreu, Arnaldo Rocha e Wagner G. da Paixão

A prece inicial foi proferida por Márcio Pacheco de Melo, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, e a final, por Eduardo Brum Vieira Chaves.

Antes da concorrida sessão de autógrafos que se seguiu encerrando o inesquecível evento, os presentes foram brindados com momentos de intensa emoção e alegria proporcionados pela apresentação do harmonioso *Coral Canto de Luz*, da Fundação Espírita Cárita, dirigido pelo dedicado maestro José Marcos Carvalho Souza.

Público que prestigiou o lançamento

SEMINÁRIO ESTUDANDO O EVANGELHO

No domingo 4 de dezembro foi realizado no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, nesta Capital, o Seminário Estudando o Evangelho -II, contemplando agora uma profunda reflexão sobre o livro *Atos dos Apóstolos* – obra importante do Cristianismo Nascente, narrada pela pena sensível do evangelista Lucas – num paralelo com o livro Paulo e Estêvão, de Emmanuel – repositório enciclopédico do Cristianismo Redivivo. Pôde-se naquela oportunidade refletir sobre aspectos importantes da vivência Cristã, na narrativa emocionada de Emmanuel sobre temas atualíssimos e primordiais no Espiritismo de hoje. O público presente ficou impressionado quando o conferencista, Haroldo Dutra Dias, fez alusão ao fim das manifestações mediúnicas na "Igreja" da Antioquia em decorrência das contendas internas: "tão alto grau atingiram os discrimes, que as vozes do Espírito Santo não mais se manifestavam" (1). Transportado o fato de forma reflexiva para os dias atuais, foram feitas alusões às dificuldades enfrentadas pelas Casas Espíritas no trato da mediunidade em decorrência dos conflitos ainda existentes que afastam os colaboradores da Seara do Divino Mestre. Muitos, ainda hoje, sustentam o homem velho que há dentro de cada um de nós, com pensamento e palavra que não têm como consequência imediata ações caritativas e amorosas, mantendo antigos liames com contendas e disputas, ligados a teias de um passado sofrido e melancólico, de expressões espirituais desvinculadas do generoso e amigo Jesus.

Auditório atento e interessado

O Presidente da UEM abrindo o Evento

O Seminário levou os quatrocentos presentes a duas importantes reflexões. A primeira, a de que só o Amor pode oferecer qualidade de vida e tranquilidade ao homem hodierno, retirando-o dos posicionamentos antigos, do *homem velho*, milenarmente sedimentado em práticas ligadas ao orgulho pessoal e à vaidade. A segunda, o entendimento de que o Evangelho é a luz da vida, a trilha para um Mundo Melhor.

(1) - Livro *Paulo e Estêvão* - Emmanuel, 38 ed. - FEB, II parte, cap. V, pág 374.

Haroldo Dutra Dias falando ao público

CAMINHO, VERDADE E VIDA – PARTE III

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida..." João 14:6.

Haroldo Dutra Dias

No limiar do Saltério, encontramos o belíssimo verso "Bem-aventurado o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores" (Sl, 1:1). Este salmo oferece uma síntese perfeita dos ensinamentos bíblicos. Há dois caminhos: o do justo e o do ímpio.

O primeiro nos conduz à plenitude da vida, ao passo que o segundo nos leva à perdição da morte. Os rabinos, comentando o referido poema, dizem: "Numerosos são os benefícios do homem que não cai no encadeamento e na progressão do mal. Quem segue o conselho dos criminosos se deterá no caminho dos perversos e acabará zombando das realidades divinas." (CHOURAQUI, André. *A Bíblia* – Louvores I. Editora Imago).

Dando seqüência às nossas reflexões sobre o verso 6 do capítulo 14 do Evangelho de João, examinaremos a palavra "vida", completando, assim, nosso estudo acerca da referida passagem evangélica.

No entanto, para perfeita compreensão do vocábulo "vida" no sentido empregado por Jesus naquele versículo, é imperioso o exame de sua antítese: a morte. Somente com a compreensão do significado do termo "morte" nas escrituras, poderemos apreender o verdadeiro sentido da palavra "vida" naquele contexto.

Há três textos de Emmanuel que podem nos socorrer nessa tarefa:

> "Espiritualmente falando, apenas conhecemos um gênero temível de morte – a da consciência denegrida no mal, torturada de remorso ou paralítica nos despenhadeiros que marginam a estrada da insensatez e do crime". (*Pão Nosso*, Cap. 42, p.95).
>
> "No concerto das lições divinas que recebe, o cristão, a rigor, apenas conhece, de fato, um gênero de morte, a que sobrevém à consciência culpada pelo desvio da Lei; e os contemporâneos do Cristo, na maioria, eram criaturas sem atividade espiritual edificante, de alma endurecida e coração paralítico." (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 108, p. 232).
>
> "O bem semeia a vida, o mal semeia a morte. O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade, o segundo é a estagnação. Muitos espíritos, de corpo em corpo, permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios. A semeadura prejudicial condicionou-os à chamada "morte no pecado". Atravessam os dias resgatando débitos escabrosos e caindo de novo pela renovação da sementeira indesejável. A existência deles constitui largo círculo vicioso, porque o mal os enraíza ao solo ardente e árido das paixões ingratas." (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 35, p.85/86).

Mesmo quando o mal proceda do exterior, somente se enraíza em nosso ser, se com ele nos afinamos na intimidade do coração. Por esta razão, advertem-nos os amigos espirituais que a extensão de nossa inferioridade se mede pela natureza das coisas e situações que nos atraem.

Nesse sentido, o mal é a estagnação da alma que permitiu o desvio dos seus sentimentos mais nobres. Milênios de fixação nos caminhos do mal acabam por constituir em nós "o fundo viciado e perverso da natureza humana primitivista" (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 129, p.274).

O Cristo, todavia, representa a "vida", estado de alma alcançado por aquele que se dispõe a trilhar o "caminho" do amor, expressando em sua individualidade os clarões da "verdade", na medida em que reflete a bondade e a sabedoria divinas em sua conduta.

Não é por outra razão que Jesus ressuscitou Lázaro, símbolo da humanidade escravizada no mal, e "morta no pecado". Da mesma forma, continua ressuscitando consciências, devolvendo-lhes o sagrado dom da "vida".

Nessa linha interpretativa, Emmanuel assim se expressa:

> "Em razão disso, o Divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbordante, repleta de luz, amor e eternidade...Não nos visitou o Cristo como doador de benefícios vulgares. Veio ligar-nos a lâmpada do coração à usina do Amor de Deus, convertendo-nos em luzes inextinguíveis". (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 166, p.347).
>
> "A alma voltada para o Cristo quase sempre foi ressuscitada por seu amor, escapando à sombra dos pesadelos intelectuais que operam a morte do sentimento...Muitos homens estão mortos, soterrados nos sepulcros da indiferença, do egoísmo, da negação. Quando um companheiro, como Lázaro, tem a felicidade de ser tocado pelo Cristo, eis que se estabelece a curiosidade geral em torno de suas atitudes. Todos desejam conhecer-lhe as modificações." (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 113, p.241/242).

Por fim, cumpre ressaltar que a expressão "caminho, verdade e vida" constitui uma autêntica progressão no bem e no amor. Primeiramente é preciso trilhar o caminho do justo, traçado no Evangelho pela exemplificação do Mestre. Em seguida, é imperioso harmonizar palavra e ação, de modo que nossa vida reflita verdadeiramente nossa fé. Por fim, cumpre edificar o "Reino de Deus" no coração, para que nos desvencilhemos dos laços da "morte" no mal, a fim de alcançarmos a plenitude da vida imortal com o Cristo.

Nesse contexto, vale lembrar as assertivas do benfeitor Emmanuel.

> "Expressões transitórias de poder humano não atestam o Reino de Deus. A realização divina começará do íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno. Não surge à comum apreciação, porque a maioria dos homens transita semicegos, através do túnel da carne, sepultando os erros do passado culposo. A carne é digna e venerável, pois é o vaso de purificação, recebendo-nos para o resgate preciso; entretanto, para os espíritos redimidos, significa "morte" ou "transformação permanente". O homem carnal, em vista das circunstâncias que lhe governam o esforço, pode ver somente o que está "morto" ou aquilo que "vai morrer". O Reino de Deus, porém, divino e imortal, escapa naturalmente à visão dos humanos" (*Caminho, Verdade e Vida*, Cap. 107, p.229/230).

O PRIMEIRO ESPERANTISTA DO BRASIL

Said Pontes de Albuquerque

Os brasileiros, já na alvorada do movimento que se formou em torno da língua internacional, puderam conviver com um dos esperantistas de primeira hora, o pioneiro a trazer esse nobre ideal para estas plagas.

Trata-se de Francisco Valdomiro Lorenz, nascido na Boêmia (atualmente, parte da Checoslováquia), o qual emigrou para o Brasil em 1893, fixando residência no Rio Grande do Sul.

Aqui chegando, com apenas 21 anos de idade, já demonstrava um talento incomum, uma inteligência luminosa e um caráter impoluto. Filósofo, escritor e poeta, já sabia falar e escrever em 24 línguas! Viveu entre nós como um humilde lavrador e professor em escola rural, despojado das riquezas materiais, mas rico em serviços prestados à sociedade que o recebeu.

Sem nos alongarmos na descrição de sua vida brilhante, pontuada do mais alto amor à causa do Cristo e plena de realizações de elevada espiritualidade, queremos ressaltar que esse missionário – assim podemos compreendê-lo – escreveu, aos 18 anos de idade, em sua terra natal, o seu primeiro livro sobre o Esperanto. Era uma gramática completa da língua internacional para o povo checo, editada em 1890, apenas três anos após o surgimento do Esperanto.

Das 92 obras que Francisco Valdomiro Lorenz compôs ou traduziu, inclusive uma antologia poética com 324 poemas de 120 poetas brasileiros, uma delas, *O Esperanto sem Mestre*, editado pela Federação Espírita Brasileira — FEB, tem servido a gerações de esperantistas brasileiros como referência para o aprendizado aprofundado do Esperanto.

Não poderíamos, aqui, deixar de exprimir nossa singela homenagem àquele que encantou e, com certeza, encantará ainda a muitos que irão se abeirar e beber de sua fonte fecunda, tão rica de cultura lingüística, de literatura e de filosofia, quanto de ensinamento cristão.

(DEZ/UEM)

Encontro com Jesus

Nara Campos Coelho

Uma das coisas mais maravilhosas do Espiritismo foi ter-nos apresentado Jesus, com toda sua condição de informar-nos a respeito da vida com seus porquês e respectivas soluções.

Eis que, antes, o Mestre resumia-se a um deus-morto e vencido que, não sabíamos bem porque, devia ser adorado. Como pedir socorro a quem estava derrotado como nós mesmos? Como lhe buscar a ajuda nos momentos difíceis, se O sabíamos coroado de espinhos, vencido pela maldade dos homens? E se Ele, que era *deus*, havia sucumbido, o que esperar de nós mesmos, simples mortais, vinculados às dificuldades de todos os matizes, assoberbados de dúvidas e carregados de erros? Querer ser bom e digno parecia-nos condenação certa ao martírio em vida. Mas, o que queríamos? Ser cristão, já nos havia sido ensinado há centenas de anos, é ter consigo uma carga de sofrimentos inenarrável! Assim deveria ser...

O Espiritismo chegou, e com ele vimos Jesus sair da cruz. Não era mais um deus-morto, mas um espírito altamente iluminado, cheio de experiências e que, por amor a nós, vestiu um corpo físico como o nosso e veio nos transmitir os ensinamentos os quais já conhecia por vivência em outras moradas.

Era o irmão mais velho que se preocupava com os mais novos; o professor dedicado com o objetivo maior de ensinar, motivo pelo qual, o único título que Jesus aceitou foi o de Mestre. E a codificação de Kardec revigorou-nos a esperança, porque ofereceu-nos um modelo que podia ser seguido, cuja presença entre nós não representava qualquer alteração das leis de Deus, não revelava privilégios divinos, nem nada de sobrenatural; apenas mostrava as conseqüências naturais do seu nível espiritual superior.

Eis que, já conhecendo as Leis Divinas, linguagem perfeita e imutável de Deus, Jesus sabia lidar com elas, dominando a matéria. Por esta razão, a humanidade, ainda imatura, achava que Seus feitos eram milagrosos, assim como o selvagem se surpreende com os feitos do *homem branco*. Nós, os homens primitivos de então, assustamo-nos com Jesus... Mas Ele nos avisava: *Vós podeis fazer o que faço e muito mais ainda!* Ele sabia que se seguíssemos os Seus conselhos, andássemos por Seu caminho, encontraríamos a verdade que nos libertaria dos grilhões que nos faziam presas dos poderosos da Terra, os quais domavam a nossa inteligência, apagavam nossos menores ímpetos de renovação, seqüestravam nosso poder de ação, emperrando-nos os passos rumo ao progresso. Como lhes foi útil a nossa ignorância! Como lhes foi conveniente a nossa falta de acesso ao conhecimento da verdade, proibida aos comuns do Mundo por tanto tempo...

Hoje, o Espiritismo popularizou esta possibilidade, permitindo-nos entender o Evangelho, bem como o que Jesus nos disse sob linguagem alegórica, sob a forma de parábolas. Até o que era incompreensível nos salta aos olhos com tanta clareza, com tanto sentido prático, com tanta atualidade, nos comovendo por ter perdido tanto tempo sem conhecê-Lo, sem aproveitar-Lhe a sabedoria!

Eis que nos esconderam também as chaves para o entendimento de suas lições: a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos.

Enfim, após tantas dores e reencarnações, encontramos Jesus, e isto faz a diferença!

EVANGELHO E VIDA

O AMOR AOS INIMIGOS

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos..." Jesus.
(Mt, 5:44 e Lc, 6: 27 e 35)

Na vida deparamos com circunstâncias que nos situam frente a companheiros que acionam em nós a sensação de perigo quer seja físico ou emocional. Muitas vezes nos vemos diante de sentimentos de constrangimento, melindres, revides e injustiça motivados pela aproximação de um irmão não apenas do nosso convívio social diário, como também ligado a nós pelos laços consangüíneos ou da família espírita. Prontamente questionamos as razões de tais situações, principalmente quando acreditamos que nossas atitudes presentes não justificam a animosidade do outro ou as emoções que nos afloram.

Nestes momentos nos lembramos das palavras de Jesus acima transcritas, que nos remetem à necessidade de amarmos a todos, ainda que em alguns identifiquemos a condição temporária do inimigo atual. Na questão 887 de *O Livro dos Espíritos,* Kardec pergunta: "... o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os espíritos? *"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."*

Já no pilar filosófico da Doutrina Espírita os espíritos respondem a Kardec, com a interpretação das palavras do Mestre Jesus, que amar aos inimigos é uma necessidade de cada um, pois é preciso substituir a ofensa pelo perdão.

Sabendo que somos espíritos reencarnantes, no uso do nosso Livre-Arbítrio e na colheita legítima dos frutos de nossas ações, através da lei de Causa e Efeito, entendemos que o inimigo de hoje expressa em suas atitudes o desconforto e a animosidade por nós vivenciados no passado. Assim, a posição de vítima se inverte quando nos conscientizamos de que o verdugo de hoje é nossa vítima de ontem. Como respondem os amigos espirituais a Kardec, o amor a estes irmãos, hoje, ainda não é terno, mas predominantemente educativo. Desta forma alcançaremos a superioridade cristã, referida pelos espíritos e entendida como aquela que não humilha o próximo, mas o compreende, o acolhe e colabora com o seu esforço de superação de si mesmo.

Sob outro aspecto Emmanuel, no capítulo 162 do livro Caminho, Verdade e Vida, adiciona novas luzes de entendimento, sugerindo-nos que existem também outros inimigos mais difíceis de serem identificados por não se apresentarem com aspectos externos. O mentor espiritual interpreta o versículo 20 do capítulo 12 de Mateus, onde Jesus conclui o Seu ensinamento à multidão que o acompanha após o episódio da cura do homem que tinha uma das mãos mirrada. Jesus lembra que sobre Ele era dito que: *"Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo."*

Emmanuel comenta que não devemos condenar o mal que possamos identificar na ação do outro. Até mesmo daqueles que consideramos inimigos, a exemplo dos malfeitores, sendo filhos de Deus apresentam *"... qualidades nobres, até então ignoradas, de que a vida se aproveita para gravar poemas de amor e luz."* Ora, se Deus acredita no potencial do que erra, também nós devemos confiar na mudança de postura do irmão que hoje se encontra em dificuldade espiritual. Além disto devemos entender que, as mais das vezes, a atitude do outro nos incomoda porque ela despertou em nosso íntimo os elementos menos edificantes que estamos lutando para vencer. Tais elementos que se constituem na vaidade, no orgulho, no amor próprio e direito de posse exacerbados, entre outros, são os verdadeiros inimigos invisíveis, por estarem impregnados em nosso psiquismo, construído ao longo da jornada evolutiva que cada espírito empreende. Desta forma a luta deve se concentrar em vencer a nós mesmos, pois do contrário este morrão permanecerá aceso e se incendiará cada vez que nos melindrarmos com a postura de um irmão. É preciso enfrentar a batalha diária contra nossas próprias imperfeições para que triunfemos quando do "juízo" das provas e expiações que nos visitem, a fim de que efetivamente depuremos o íntimo.

(Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho – DEME/UEM)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

Mais conhecido como Philomeno de Miranda, foi, por muitos anos, destacado colaborador do Movimento Espírita da Bahia, culminando com a sua eleição para a Presidência da União Espírita Baiana, em substituição a José Petitinga, quando este retornou ao Pano Espiritual, em 25 de março de 1939, em Salvador.

Manoel Philomeno de Baptista de Miranda nasceu no dia 14 de novembro de 1876, em Jangada, Município do Conde no Estado da Bahia. Foram seus pais Manoel Baptista de Miranda e D. Umbelina Maria da Conceição.

Diplomou-se pela Escola Municipal da Bahia, hoje Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, colando grau na turma de 1910, como Bacharel em Comércio e Fazenda. Exerceu sua profissão com muita probidade, sendo um exemplo de operosidade no campo profissional. Ajudava sempre aqueles que o procuravam, pudessem ou não retribuir os seus serviços. Foi tão grande em sua conduta, como na modéstia.

Debilitado por uma enfermidade pertinaz, em 1914, e tendo recorrido a diversos médicos, sem qualquer resultado positivo, foi curado pelo médium Saturnino Favila, na cidade de Alagoinhas, com passes e água fluidificada, complementando a cura com alguns remédios da Flora Medicinal. Nessa época, indo a Salvador, conheceu José Petitinga, que o convidou a freqüentar a União Espírita Baiana.

A partir daí Philomeno de Miranda interessou-se pelo estudo e prática do Espiritismo, tornando-se um dos mais firmes adeptos de seus ensinamentos. Fiel discípulo de Petitinga, foi autêntico diplomata na trato com o Movimento Espírita da Bahia, com capacidade para resolver todos os assuntos pertinentes às Casas Espíritas. A serviço da Causa, visitava periodicamente as Sociedades Espíritas, da Capital e do Interior, procurando soluções para qualquer dificuldade. Delicado, educado, porém decidido na luta, não dava trégua aos ataques descabidos, arremetidos por religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas.

Mesmo modesto, não pôde impedir que suas atividades sobressaíssem nas diversas frentes de trabalho que empreendeu em favor da Doutrina. Na literatura escreveu "Resenha do Espiritismo na Bahia" e "Excertos que justificam o Espiritismo", que publicou omitindo o próprio nome. Em resposta ao Padre Huberto Rohden, publicou um opúsculo intitulado "Por que sou Espírita".

Dedicou-se com muito carinho às reuniões mediúnicas, especialmente às de desobsessão. Achava imprescindível que as Instituições espíritas se preparassem convenientemente para o intercâmbio espiritual, sendo de bom alvitre que os trabalhadores das atividades desobsessivas se resguardassem ao máximo, na oração, na vigilância e no trabalho superior. Salientava a importância do trabalho da caridade, para se precaverem de sofrer ataques das Entidades que se sentem frustradas nos planos nefastos de perseguições. É o caso de muitas Casas Espíritas que, a título de falta de preparo, se omitem dos trabalhos mediúnicos.

Importante conhecer-se como se deu o relacionamento do médium Divaldo Pereira Franco

com esse amoroso Benfeitor. É o próprio Divaldo quem esclarece:

"Numa das viagens a Pedro Leopoldo, no ano de 1950, Chico Xavier psicografou para mim uma mensagem ditada pelo Espírito José Petitinga, e no próximo encontro uma outra ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

"Eu era muito jovem e, como é compreensível, fiquei muito sensibilizado. Guardei as mensagens, bebi nelas a inspiração, permanecendo confiante em Deus.

"No ano de 1970, no mês de janeiro, apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, atual Federação, tendo exercido vários cargos, dedicando-se, especialmente à tarefa do estudo da mediunidade e da desobsessão.

"Quando chegou ao Mundo Espiritual foi estudar em mais profundidade as alienações por obsessão e as técnicas correspondentes da desobsessão.

"Fora uma pessoa que, no mundo, se dedicava à escrituração mercantil, portanto afeito a uma área de informações de natureza geral sobre o comércio.

"Mas, tendo convivido muito com Petitinga, que foi um beletrista famoso, um grande latinista, amigo íntimo de Carneiro Ribeiro – que também se notabilizou pela réplica e tréplica com Ruy Barbosa – ele, Miranda, houvera aprimorado os conhecimentos lingüísticos que levara da Terra, com vistas a uma programação de atividades para a Doutrina Espírita, pela mediunidade, no futuro.

"Convidado por Joanna de Ângelis, para trazer o seu contributo em torno da mediunidade, da obsessão e desobsessão, ele ficou quase trinta anos realizando estudos e pesquisas e elaborando trabalho que mais tarde iria enfeixar em livros.

"Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio.

"Levou-me a uma reunião, no Mundo Espiritual, onde reside, e ali mostrou-me como eram realizadas as experiências de prolongamento da vida física através de transfusão de energia utilizando-se do perispírito.

"Depois de uma convivência de mais de um mês, aparecendo-me diariamente para facilitar o intercâmbio psíquico entre ele e mim, começou a escrever ***Nos Bastidores da Obsessão****, que são relatos, em torno da vida espiritual, das técnicas obsessivas e de desobsessão".*

A partir daí seguiram-se outros livros sobre o problema obsessivo, classificado por Philomeno de Miranda como "tormentoso flagício social". Nos seus livros, caracterizados e lidos como "romances", encontra-se meticuloso exame da mediunidade atormentada e das patologias obsessivas, em páginas de profundo teor didático que permitem ao leitor melhor compreensão da narrativa central.

Além de *Nos Bastidores da Obsessão*, ditou ao médium Divaldo Pereira Franco as seguintes obras: *Grilhões Partidos*, *Nas Fronteiras da Loucura*, *Loucura e Obsessão*, *Trilhas da Libertação*, *Painéis da Obsessão*, *Temas da Vida e da Morte*, *Tramas do Destino*, *Sexo e Obsessão*, *Tormentos da Obsessão* e *Entre os Dois Mundos*.

Philomeno de Miranda foi amigo de Leopoldo Machado, patrocinando grandes conferências desse inesquecível trabalhador, que deixou um marco de luz em sua passagem pela Terra.

Exerceu na União Espírita Baiana, hoje Federação Espírita do Estado da Bahia, os cargos de 2º secretário, de 1921 a 1922, e de 1º secretário, de 1922 a 1939, juntamente com José Petitinga e uma plêiade de grandes trabalhadores. Em 1939, substituiu Petitinga. Ele já vinha no serviço ativo daquela Federativa por mais de vinte e quatro anos consecutivos, trabalhando na administração, no socorro espiritual como grande doutrinador, nos serviços da caridade, zelando sempre pelo bom nome da Doutrina, com todo o desvelo de que era possuído.

Sofrendo do coração, subia as escadas a fim de não faltar às sessões, sorrindo e sempre animado. Queria extinguir-se no seu cumprimento. Sentia imensa alegria em dar os seus dias ao serviço do Cristo. Sobre as suas últimas palavras, assim escreve A. M. Cardoso e Silva: "*Agora sim! Não vou porque não posso mais. Estou satisfeito porque cumpri o meu dever. Fiz o que pude... o que me foi possível. Tome conta dos trabalhos, conforme já determinei.*" Era antevéspera da sua desencarnação, ocorrida no dia 14 de julho de 1942.

Querido de quantos o conheceram – porque quem o conhecia não podia deixar de amá-lo –, até o último instante demonstrou a firmeza da tranqüilidade dos justos, proclamando e testemunhando a grandeza imortal da Doutrina Espírita.

Fontes: Antônio Souza Lucena, in "*Reformador*", nov/1990 e *A Obsessão: Instalação e Cura*, organizada por Adilton Pugliese, LEAL, 1998.

FEIRA DO LIVRO DA UEM SUPERA TODAS AS EXPECTATIVAS

Consoante programação divulgada na edição anterior deste jornal, o Departamento de Comunicaçaõ Social da União Espírita Mineira promoveu, na Livraria da Federativa Mineira – Rua Guarani, 315 - térreo –, de 2 a 8 de outubro de 2005, a XXIII Feira do Livro Espírita.

A abertura do tradicional evento ocorreu às 9 horas da manhã do domingo, dia 2, no auditório da UEM, perante numeroso público. Após as palavras iniciais de Álvaro de Castro, Diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita, o Presidente Honório Onofre de Abreu, em inspirada exposição, ressaltou o valor do livro espírita na difusão dos ideais imortalistas e da mensagem consoladora de Jesus, valorizada pela luz do entendimento que sobre ela projeta a Revelação Espírita.

A par de mais de 3.400 títulos oferecidos na Feira, com descontos de 30%, 40% e 50%, puderam os visitantes ouvir instrutivas palestras no auditório, iniciadas todas elas às 19:30 horas. Os temas abordados e respectivos expositores foram: dia 3, segunda-feira, *A Conquista da Paz*, Felipe Estabile Moraes; dia 4, terça-feira, *Evangelho e Doutrina Espírita na Valorização da Vida*, Manoel Antônio Alves; dia 5, quarta-feira, *Literatura Espírita e Renovação*, Honório Onofre de Abreu; dia 6, quinta-feira, *Conteúdo Espírita e Essência*, Wagner Gomes da Paixão; dia 7, sexta-feira, *Educação dos Filhos: Preparação para um Mundo Melhor*, Walkíria Teixeira Campos; e dia 8, sábado, *Família: Célula Básica da Sociedade*, Luciano Alencar da Cunha.

A preferência do público direcionou-se, predominantemente, para as obras da Codificação, com ênfase para *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com 446 exemplares vendidos, e o *Kit* Allan Kardec – conjunto com o pentatêuco kardequiano, os livros *Obras Póstumas* e *O que é o Espiritismo*, além de CD-ROM para uso em computador –, cujo estoque de 68 unidades esgotou-se nos primeiros dias.

Foram estes os dez livros mais procurados e vendidos: 1 - *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 2 - *O Livro dos Espíritos*, 3 - *Fonte Viva*, 4 - *O Livro dos Médiuns*, 5 - *Caminho, Verdade e Vida*, 6 - *O Céu e o Inferno*, 7 - *Vinha de Luz*, 8 - *Nosso Lar*, 9 - *A Gênese*, 10 - *Pão Nosso*, somando 1.647 unidades, ou seja, 16,15 % do total das unidades comercializadas.

Vale realçar que a procura deste ano – 10.352 livros vendidos – registrou incremento de 19% em relação ao ano anterior.

A preferência dos leitores sinaliza ao Movimento Espírita do Brasil a confirmação das palavras proféticas de Humberto de Campos em relação ao Brasil que, por determinismo do Alto, converter-se-á, já neste milênio, no Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

OS CINCO LIVROS MAIS PROCURADOS

446 exemplares vendidos

237 exemplares vendidos

147 exemplares vendidos

143 exemplares vendidos

130 exemplares vendidos

CRISTIANISMO REDIVIVO NA DOUTRINA ESPÍRITA É TEMA DE SEMINÁRIO REALIZADO EM BRASÍLIA.

A convite da OSCAL – Organização Social Cristã Espírita André Luiz, o Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, o confrade Haroldo Dutra Dias e o médium Wagner Gomes da Paixão realizaram o seminário sobre o Evangelho Redivivo no Espiritismo.

O evento, ocorrido durante todo o sábado do dia 19 de novembro passado, contou com a participação do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, acompanhado de sua esposa, Dona Maria Euny Herrera Masotti. Na oportunidade, em nome do Movimento Espírita, falou, com propriedade, o Presidente da FEB, da missão do Brasil, consoante o que revela a obra de Humberto de Campos pela psicografia de Chico Xavier.

Realizado nas dependências do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estêvão (na Asa Norte), as palestras estiveram a cargo de Célio Alan Kardec de Oliveira, que inspiradamente resgatou as bases do Movimento da Fraternidade, demonstrando que suas raízes se encontram nos serviços apostólicos dos primeiros seguidores do Mestre, consoante se pode conhecer e sentir, particularmente, nas obras do Espírito Emmanuel/ Chico Xavier, como *Há Dois Mil Anos*, *Cinqüenta Anos Depois*, *Paulo e Estêvão* e *Ave, Cristo*! A seguir, Haroldo Dutra Dias abordou com propriedade o tema *A Vinda de Jesus*. Na parte da tarde, Honório de Abreu, com rara felicidade, trabalhou muitos textos da Boa Nova com o público presente, ensinando **Como, Por Que** e **Para Que** estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, cabendo a Wagner Gomes da Paixão proferir palestra sobre o tema *O Cristianismo Redivivo na Doutrina Espírita.*

Tempo de Piracema

Luciano Alencar da Cunha*

Há peixes que em estado de natureza nascem próximo das fontes d'água limpa e calma e, ao longo de suas vidas, vão descendo os riachos, os rios, rumando em direção à foz agitada. Nesse percurso mais ou menos longo vão crescendo, formando cardumes e enfrentando a realidade, impulsionados pela lei de sobrevivência, encontrando rio abaixo as mais diversas experiências. E à medida que descem o rio, obviamente se afastam do local de sua origem.

Mas chega uma época em que alguns desses peixes, ouvindo um chamado na Natureza, resolvem enfrentar um grande desafio (em princípio aparentemente impossível): nadarem contra a correnteza para subirem o rio das suas vidas rumo à nascente pura de onde vieram. Impulsionados pelas forças da vida, vão procurar o lugar ideal para uma nova fase que se prenuncia: a multiplicação dos peixes. É tempo de piracema.

Nós, humanos, temos uma trajetória espiritual que poderia ser comparada, metaforicamente, com a piracema. Tudo que acontece no exterior pode ser visto com o que acontece em nosso interior. Vejamos a semelhança, com algumas ilações.

Saímos da Fonte Divina, pequenos, simples e ignorantes, mas filhos Daquele que é o manancial do bem, da sabedoria, do poder, enfim, de Tudo. Durante as nossas múltiplas vidas vamos tendo experiências nos diversos planos da *Creação*. O nosso "rio" atual é o planeta Terra, onde vamos quase todos "descendo" em direção à foz, tendo a oportunidade de viver as mais diversas experiências, inclusive com a oportunidade de fazer escolhas, lutar pela sobrevivência, formar famílias, grupos, sociedades como verdadeiros "cardumes".

Acontece que, na faina cotidiana dessa sobrevivência, muitas vezes esquecemos nossa origem Divina e todos os valores que ela representa. Nosso rio vai ficando cada vez mais turvo e poluído, e nossas buscas materializadas em sonhos de consumo, uso e abuso dos recursos que estão em nosso ambiente. Ao longo de nossas existências, vamos aprendendo a nadar conforme os valores desse "rio" que a cada dia parece ser mais caudaloso, povoado, dotado de inúmeras facetas e especificidades.

Assim como os peixes, nós humanos vamos tomando formas diversas, com tamanhos variados, de acordo com a nossa "espécie" e "idade". O Espiritismo nos ensina que há espíritos de diversas ordens, de acordo com o grau de sua bondade e sabedoria, e que Deus sempre *creou* e continua *creando*. Portanto, não temos a mesma "idade espiritual". Nessa diversidade, os cardumes vão convivendo no mesmo rio. Ou seja, todos nós compartilhamos o planeta Terra e, embora sejamos diferentes, na essência somos iguais, pois viemos todos da mesma origem – Deus.

Chega um dia em que alguns ouvem o chamado Divino e resolvem fazer uma viagem de volta à sua origem espiritual, junto à Fonte Cósmica; e, como os peixes, começam a nadar contra a correnteza, em luta de aparente e improvável vitória. Resgatam valores, virtudes e vivências sob a direção Divina, que atua através de seus emissários, os espíritos responsáveis pelo progresso do Planeta. Transformam-se a si mesmos e, com grande esforço, coragem e determinação, buscam sua integração com o Uno.

Essa transformação dos espíritos que ouviram o "chamado" incomoda a maioria que representa a correnteza dominante e que tenta se impor a todo custo. Entretanto, mesmo em minoria e na contra-mão da cultura e da tradição que impera na vida social, esses espíritos, como verdadeiros discípulos do Cristo, sofrem as mais vigorosas perseguições, críticas, intolerâncias e incompreensões. Alguns adiam a viagem de volta e desistem temporariamente. Mas aqueles que perseveram são chamados loucos por estarem em sentido contrário e, até martirizados, não desistem da luta, que é utópica para tantos.

Contudo, como os peixes da piracema, tais espíritos que querem retornar à "Casa do Pai", passam pelos mais difíceis obstáculos, enfrentam todos os infortúnios e, intrépidos, arregimentam apoios, recursos, organizam-se em grupos, planejam, executam e avaliam constantemente seus empreendimentos espirituais, aprendem a buscar ajuda na força inexorável da fé e do amor, até que vencem a jornada, chegam próximo à nascente e fazem uma grande descoberta: a todo tempo, Deus já estava neles, através do "Cristo Interno" que habita o ser e que estava adormecido; que o "Reino de Deus" está dentro de cada um deles. Assim, apreenderam que nos reencontramos ao chegar à fonte, pois reencontramos nosso Pai, descobrimos Deus em nós.

* Presidente do 8º CRE - Barbacena - MG

LIÇÕES DE EMMANUEL

NATAL

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os Homens". (Lucas, 2:14)

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo, não se declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento. Nem punção ao pobre desesperado. Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores. Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa Vontade.

A Justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrará, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém os enfermos não mais sofreriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Vontade!...

Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

(Página extraída do livro *Segue-me*, 9ª ed., 2002, ed. O Clarim, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG

O Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais, reunido em 22 de outubro de 2005, na sede da União Espírita Mineira, aprovou a criação das Comissões Regionais do COFEMG, em número de quatro, conforme quadro abaixo.

COMISSÃO REGIONAL I - LESTE	COMISSÃO REGIONAL II - Triângulo	COMISSÃO REGIONAL III - Sul	COMISSÃO REGIONAL IV - Centro-Norte
Almenara	Ituiutaba	Lavras	Montes Claros
Teófilo Otoni	Uberlândia	Varginha	Corinto
Governador Valadares	Uberaba	Poços de Caldas	João Pinheiro
Ipatinga	Monte Carmelo	Barbacena	Belo Horizonte
Manhuaçu		Juiz de Fora	Santa Luzia
		Piumhi	Divinópolis
		Santa Rita do Sapucaí	
		Viçosa	

Estas Comissões Regionais reunir-se-ão uma vez por ano, em cada região, de forma rotativa quanto ao local e têm os seguintes objetivos:.

- Coordenar e promover, em nível regional, com os CRE, as atividades que tenham por fim a difusão da Doutrina Espírita e as tarefas de Unificação, visando dotar os Centros Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- Promover reuniões periódicas, possibilitando as trocas de informações e experiências, analisando e buscando o equacionamento de problemas comuns, planejando e organizando as tarefas destinadas a atender às necessidades levantadas;
- Coordenar e promover a realização de cursos e encontros destinados à preparação e atualização de trabalhadores para as tarefas junto aos órgãos de Unificação e às Casas Espíritas
- Analisar temas indicados pelo COFEMG;
- Opinar sobre propostas, programas e outros instrumentos norteadores das atividades espíritas a serem submetidos ao COFEMG;
- Assessorar os Conselhos Regionais Espíritas, quando solicitadas, na adequação dos órgãos destinados a coordenar as suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas, bem como na promoção de reuniões, encontros e cursos destinados a dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

Mantendo a sua diretriz de apoio às atividades dos Centros Espíritas através da ação federativa, o trabalho das Comissões Regionais deverá se desdobrar primordialmente nas seguintes áreas: Atividade Mediúnica e Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Estudo Minucioso do Evangelho. Outras áreas poderão ser incluídas de acordo com as necessidades dos CRE dentro das propostas doutrinárias e unificacionistas do COFEMG.

As reuniões das Comissões Regionais terão início em 2006, cuja pauta única, acordada para a primeira reunião, será a seguinte: 1) O papel da Doutrina Espírita na atualidade; 2) Capacitação Administrativa; 3) Sustentabilidade do Movimento Espírita; 4) Congresso Espírita Mineiro – 2008.

Datas e locais das reuniões das Comissões Regionais em 2006:

COMISSÃO REGIONAL	DATA	LOCAL
Leste	18 e 19 março	Governador Valadares
Triângulo	03 e 04 junho	Uberaba
Sul	08 e 09 abril	Lavras
Centro-Norte	06 e 07 maio	Montes Claros

MAIS PAZ

Teremos mais paz, se garantirmos a paz dos outros.

Gozaremos mais felicidade, se semearmos a ventura nos caminhos do próximo.

Viveremos horas mais serenas, se evitarmos ferir o semelhante.

Dormiremos mais tranqüilamente, se cumprirmos, no correr do dia, todas as obrigações que nos competem.

Desfrutaremos mais saúde, se soubermos dosar o que nos entra pela boca e medir o que dela nos sai.

Entenderemos melhor as leis de Deus, se nos esforçarmos no estudo edificante.

Atingiremos, enfim, o equilíbrio e o progresso, na medida em que harmonizarmos nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações com a vontade do Pai Celestial que, no seu infinito amor, nos criou não para o sofrimento que aniquila, mas para as alegrias da perfeição que a todos nos aguarda, desde sempre e para sempre.

Paz!

Camilo Chaves

(Psicografia de Giva Teixeira Oliveira, no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Campina Verde - MG, em 17/03/1997).

SÚPLICA A JESUS

Senhor,

Faze-me como o regato que refresca a gleba, sacia a sede do transeunte e espelha o brilho de teu Sol...

Dota minhalma de perfume para que, como a rosa, ela sensibilize o coração de quem sofre...

Leva-me como a brisa que faz bailar os ramos das árvores e dos arbustos, transportando o seu aroma e comunicando frescor...

Ensina-me a obedecer, como obedecem a Lua e o Sol, em louvor da vida na Terra.

Conduze meu coração nesta abençoada estrada de alegria e bondade, para que eu nunca destoe da sintonia que reges, em nome de Nosso Pai.

Que a mensagem de teu Evangelho, Senhor, na simplicidade e doçura de tua exemplificação, comunique a todos nós a ventura de servir e amar.

Faze-nos, Senhor, na sublime Seara do Consolador que enviaste aos homens, instrumentos de tua luz e de tua paz!

Francisco.

(Mensagem psicografada dia 17/09/2005, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

CONVERSANDO COM ROGÉRIO COELHO

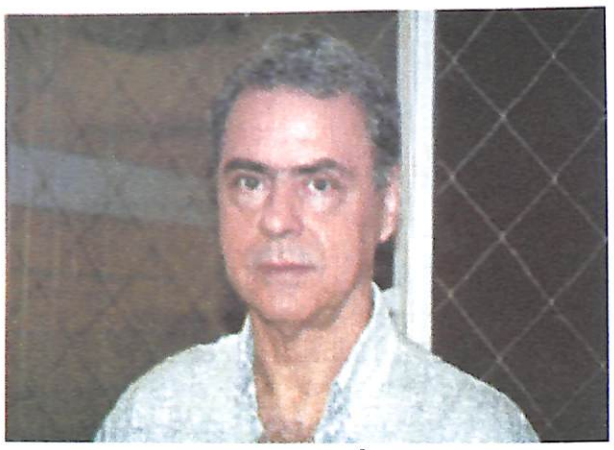
No momento supremo do seu testemunho, a valorosa mulher sente uma mão que lhe toca os ombros e ouve a voz mansa do Amigo Divino que lhe sussurra aos ouvidos: *Joana, tem bom ânimo! ... Eu estou aqui!*(1) A confiança alicerçada na fé é sempre o pilar de sustentação de criaturas fortes, imbatíveis. Por que ainda claudicamos diante das dificuldades?

Por que estamos mergulhados no ancestral caldo cultural do dogmatismo, da fé "empurrada goela abaixo" pelos ecônomos infiéis que se auto-intitulam "representantes de Deus na Terra". A fé não é uma "graça" que desce dos Céus em nossa direção; é conquista interior dinamizada pela razão, pela lógica imbatível, tal como aquela que assinalou a existência de Joanna de Cusa, de Estêvão, de Saulo de Tarso, do Centurião de Cafarnaum e tantos outros... A deste último chegou mesmo a causar admiração no próprio Cristo que exclamou: *"Nem em Israel encontrei tanta fé!"* (2). Tal também era a fé dos cristãos primitivos, ainda não anestesiados pelo dogmatismo religioso. Segundo Lázaro, estimulados pela fé, os cristãos da primeira hora *"ébrios de esperança, desceram ao circo"*(3) para testemunhar a fidelidade a Jesus. Não é sem motivo que os Espíritos afirmam que *a fé é a mãe da esperança e da caridade.* Portanto, se a nossa fé não está clareando a nossa noite existencial, fazendo-nos entrever a primavera de bênçãos que nos aguarda, é porque não a estamos deixando receber o "oxigênio" dos alcandorados valores espirituais. Segundo Joanna de Ângelis *"é sempre dia para quem acende a luz da fé no coração e usa o amor nas realizações a que se afervora"* (4).

Quando se dirigia à residência de Jairo, seguido de perto por uma multidão, Jesus foi tocado pela mulher hemorroíssa e, voltando-se e vendo-a, disse: *Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã* (5) Fé aliada à perseverança: uma combinação que sempre dá resultados...

O perfil da mulher hemorroíssa também se ajusta a tudo que dissemos anteriormente. Ela é o exemplo vivo do seguinte conceito oferecido pela nobre Mentora de Divaldo Franco: *O problema da fé é, antes de mais nada, resultante do maior ou menor esforço despendido por adquiri-la. A fé é virtude espontânea, mas também é conquista intelectual* (6). Ninguém conquista nada sem perseverança, sem empenho. Daí concluirmos que realmente a fé aliada à perseverança é sempre uma combinação que dá ótimos resultados. A fé não é uma virtude mística e passiva, mas uma força atuante, conquistável, conforme podemos observar no exemplo da mulher hemorroíssa. Nela era pujante essa "força". O mesmo não podemos dizer daquele pai aflito que pediu a Jesus lhe curasse o filho. Quando o Mestre indaga sobre a sua fé, ele respondeu, vacilante: *Senhor, eu creio, mas ajuda a minha incredulidade* (7). Este é também o conflito da maioria das criaturas cuja fé ainda é vacilante. Em livro editado recentemente, Boberg afirma que *à medida do aumento do grau de nossa fé, passamos a confiar mais em nós mesmos, crer nas nossas possibilidades, trabalhar com mais ardor na consecução de nossos sonhos. Nossos "sonhos", quando vitalizados pela fé, na verdade são orações ao nosso eu divino, em que a força de nosso potencial é acionada em busca da concretização* (8). É evidente que no processo de vitalização e acrisolamento de nossa fé não podemos, de forma alguma, olvidar o efeito positivo e vital da oração, da meditação, das leituras sadias, enfim, da prática dos ensinamentos de Jesus no âmbito de nossas ações.

Ao defrontar-se com o filho de Timeu ao longo do caminho, condoeu-Se do cego e, atendendo à sua rogativa, contrariou aos que O acompanhavam, parou e disse: *"Chamai-o"*. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, Ele te chama" (9). Aqui, mais uma vez a vigorosa expressão é utilizada: *bom ânimo*. Como levantar esse sentimento no próximo mais próximo ajudando-o a ser firme e forte e a caminhar para frente e para o alto?



Residente em MURIAÉ - MG, Rogério Coelho é escritor e articulista dos principais periódicos espíritas do Brasil.

Com o nosso próprio exemplo, com a nossa maneira de superar as próprias vicissitudes. Se nossa proposta é levantar o bom ânimo do próximo, é mister que estejamos também de bom ânimo, uma vez que as vibrações que emitimos têm alto efeito indutivo. Faz-se também necessária a vivência em espírito e verdade da Boa Nova veiculada por Jesus. Nosso clima psíquico influencia as pessoas à nossa volta tanto como também somos influenciados por essas mesmas pessoas. Cumpre, porém, não olvidarmos a lição do Cireneu: ele ajudou Jesus a carregar a cruz, mas não a tomou para si, o que significa que embora seja válida nossa ajuda, a responsabilidade maior da conquista de um bom clima psíquico pertence a quem se esforça para tê-lo.

O cego Bartimeu, da cidade de Jericó, filho de Timeu, fez a sua parte no processo de sua cura e elevação do ânimo, uma vez que as notícias *neotestamentárias* registraram que ele *lançou de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.* Notemos que os verbos *lançar, levantar e ir* exigem ação e esforço, acionando assim a intervenção do Mais Alto, tal como observamos no axioma: *Ajuda-te que o Céu te ajudará.* Portanto, a fé será sempre o corolário abendiçoado de nosso esforço em lançar fora de nossa economia espiritual tudo que não presta, de nos erguermos na direção da Espiritualidade e caminhar, ir na direção de Jesus.

***Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé* (10). Em face da insensatez nossa de cada dia, se fizéssemos uma empatia com o Cristo poderíamos nos perguntar: somos para o Senhor um dos Seus ou um dos Seus problemas? Por que o homem religioso fica à margem da estrada, fugindo ao bom combate?**

Porque ainda estamos mais próximos do ponto de partida do que da meta que deveremos atingir em futuro longínquo; porque ainda estamos dormindo o sono hibernal da acomodação; porque é grande a defasagem entre o que somos e o que deveríamos ser. Tal foi o conflito vivido pelo Nobre Doutor Tarsense que o levou a afirmar: *Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço* (11). É evidente que ele logrou superar tal conflito, pois escrevendo, mais tarde, aos gálatas, exclamou convicto: *Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim* (12).

Homens que durante décadas pensaram e falaram com entusiasmo do seu modo de sentir tropeçam ante a oportunidade de viver aquilo em que acreditavam. O que falta na formação do homem hodierno para harmonizar pensamento, palavra e ação?

Falta-lhe *conhecer-se a si mesmo* e aplicar no curso da Vida o discurso de Jesus. Nada mais!

Como pode ser entendida a fé raciocinada, bandeira luminar da razão no Cristianismo Redivivo?

A fé não é uma virtude mística e passiva, mas uma força atuante, conquistável, e assim deve ser entendida. Com tal entendimento estaremos fortalecidos para *olhar de frente a razão em todas as épocas* em que nos reencarnarmos, tendo a fé como inapagável e forte farol a clarear as impérvias e tredas sendas da evolução, evitando tropeços.

Tema de sua participação na efeméride alusiva ao nascimento de Kardec no Grupo Scheilla, em outubro, em Belo Horizonte, qual a importância do *conhecer-se a si mesmo*?

Se não nos conhecemos a nós próprios, como vamos conhecer o nosso próximo para amá-lo segundo Instrução Maior de Jesus? Como vamos saber lidar com a Vida de relação sem os referenciais do amor e da educação que só lograremos dinamizar com o autoconhecimento? Quando o Espírito de Verdade nos conclama ao *amor e à instrução,* fica implícito aí o autoconhecimento, além de outras prementes necessidades, porquanto sem nos conhecermos estaremos fadados ao fracasso em nossas relações interpessoais, fomentando desastres de vária ordem.

Como experimentar no dia-a-dia a recomendação de Agostinho, contida no livro básico da Filosofia Espírita, em que sugere fazer auto-análise diária, buscando transformar-se (13)**?**

Fazendo exatamente como fazia esse Pai da Igreja: elaborar – diariamente – um questionário de autocrítica que, à semelhança de cadinho depurador, ensejará uma higiene em nossos hábitos, em nossas ações, em especial naquelas que afetam de uma ou outra forma aos nossos semelhantes. Tal apuro deve ser dirigido em três vertentes principais, conforme aconselha Agostinho, cumprindo-nos sempre examinar com muita atenção: 1 – o que porventura podemos ter obrado contra Deus; 2 – contra o nosso próximo; 3 – contra nós mesmos. Desse exame diário deverá resultar novos e saudáveis posicionamentos. Daí concluirmos com o nobre filho de Santa Mônica que o *autoconhecimento é a chave do progresso individual* (e coletivo - podemos acrescentar).

Diante das dificuldades ainda existentes no Movimento Espírita, como o amigo vê o esforço dos órgãos federativos que buscam a unificação do Espiritismo e a união dos espíritas num objetivo maior de educação cristã-espírita?

Bezerra de Menezes foi e continua sendo o vexilário maior da unificação. Portanto, os órgãos federativos que buscam esse caminho estão em muito boa companhia e tais esforços devem merecer de todos nós as mais alentadas expressões encomiásticas, como também a mais enfática participação, num esforço conjunto para lograr tal desiderato. Nesse passo, Jesus, que nunca perdia ocasião para ministrar ensinamentos importantes, alertou-nos com peregrina clareza acerca do desastre que pode advir da "casa dividida": *"Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir"* (14). Portanto, todo esforço unificacionista é sinônimo de garantia de subsistência para um movimento espírita sadio e operante.

Deixe uma mensagem para os leitores de *O Espírita Mineiro*, espalhados por diferentes pontos do território nacional e no exterior.

Gostaria de deixar para os prezados leitores do Espírita Mineiro, uma mensagem de otimismo e de fé em melhores tempos futuros. Nosso Planeta atravessa, sem dúvida alguma, um tempo difícil de transição, sacudido por convulsões sísmicas e morais. Mas Jesus está no leme e aguarda que todos nós, *os trabalhadores da última hora,* estejamos firmes em nosso posto de trabalho, fazendo a parte que nos compete no concerto existencial.

Notas:

(1) - XAVIER, Francisco Cândido - *Boa Nova* - espírito Humberto de Campos - cap 15, FEB
(2) - Mt, 8: 10
(3) - KARDEC, Allan - ESE - cap 8: item 8
(4) - FRANCO, Divaldo - *Leis Morais da Vida* - Ed. LEAL
(5) - Mt, 9: 22
(6) - FRANCO, Divaldo - *Celeiros de Bênçãos* - Ed. LEAL
(7) - Mc, 9: 24
(8) - BOBERG, José Lázaro - *O Poder da Fé* - EME
(9) - Mc, 10: 49
(10) - Paulo a 2-Timóteo, - 4: 7
(11) - Romanos, 7: 19
(12) - Gálatas, 2: 20
(13) - KARDEC, Allan - LE Q 919
(14) - Mc, 3: 24

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM FRUTAL

Durante uma semana, com início no dia 22 e encerramento em 29 de outubro, dia em que se comemora o *Dia Nacional do Livro*, aconteceu em Frutal, Minas Gerais, na praça Dr. Alcides de Paula Gomes, junto à Banca do Livro Espírita "Leonardo Severino", no coração da Cidade, a tradicional **Feira do Livro Espírita de Frutal.** Os livros doutrinários estiveram em exposição para o público em uma Barraca especialmente preparada para a finalidade. A **Feira do Livro Espírita,** promovida pela Aliança Municipal Espírita de Frutal, registrou neste ano o seu 25º aniversário, oferecendo, como sempre, desconto para todos os livros expostos.

CONGRESSO ESPÍRITA NA BAHIA

No transcorrer do seu centenário de fundação, a Federação Espírita do Estado da Bahia realizou, no período de 27 a 30 de outubro , no Centro de Convenções da Bahia, o seu XII Congresso Espírita.

"*O Ser e a Imortalidade – visão contemporânea do céu e do inferno*" foi o tema escolhido para comemorar os 140 anos do livro *O Céu e o Inferno*, lançado por Allan Kardec em Paris, em 1865.

Prestigiado por mais de 1400 pessoas, o evento contou com 38 expositores de todo o Brasil, entre eles Alberto Almeida, Ney Prieto Peres, Adenauer Novaes, Heloísa Pires, Creuza Lage, Adilton Pugliese, José Ferraz e José Raul Teixeira.

DVD DO CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL EM PARIS

O Conselho Espírita Internacional e a empresa Versátil Home Vídeo lançaram o DVD Duplo Especial do 4º Congresso Espírita Mundial, que ocorreu em Paris, no período de 2 a 5 de outubro de 2004. O DVD mostra os principais acontecimentos do Congresso de Paris, na *Maison de la Mutualité*, e o lançamento do selo em homenagem ao Bicentenário de Allan Kardec no Brasil e na França.

Com 280 minutos de duração, o DVD traz, ainda, as palestras dos conferencistas José Raul Teixeira ("*Allan Kardec, o Educador e o Codificador da Doutrina Espírita*") e Divaldo Pereira Franco ("*Difusão da Doutrina Espírita e seu Papel na Nova Era*"), bem como as cerimônias de abertura e encerramento do Congresso, com o *Chorale Franco-Allemande* e o *Coral Vida e Luz*, de Goiânia, Goiás.

O DVD duplo tem áudio em português e francês, e legendas em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. Apresentando apurada qualidade técnica de vídeo e áudio, o DVD encontra-se à venda na Livraria da União Espírita Mineira.

DESENCARNAÇÃO

No encerramento desta edição, recebeu a Federativa Mineira a notícia da desencarnação, ocorrida em 8 de novembro de 2005, da irmã Yvonne F. Marques, presidente do 15º Conselho Regional Espírita.

A Diretoria da UEM e, em especial, o Departamento para Assuntos de Unificação manifestam profundo pesar pela ausência física da valorosa companheira que retornou à Pátria Espiritual e que, à frente do CRE sediado em Corinto - MG, liderava equipe de denodados trabalhadores da Seara Espírita.

DIFUSÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA

No constante esforço em prol da divulgação da Doutrina Espírita, o Grupo Scheilla (Rua Aquiles Lobo, 51, Floresta, Belo Horizonte) realizou, nas dependências da Livraria Espírita Fritz Schin, no período de 20 a 25 de novembro, das 9 às 21 horas, sua IX Feira do Livro Espírita, oferecendo obras com descontos atraentes.

Paralelamente à Feira, promoveu palestras em seu amplo auditório, em horário vespertino e noturno, cujos temas – vinculados aos livros *Ação e Reação*, *Enquanto há Luz*, *Luz Imperecível*, *Ícaro Redimido*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *A Caminho da Luz* – foram abordados, respectivamente, por Wander Lemos, psiquiatra espírita; Nara Coelho, jornalista e escritora de Juiz de Fora - MG; Honório Onofre de Abreu, Presidente da União Espírita Mineira; Gilson Freire, médico e médium espírita; Haroldo Dutra Dias, magistrado espírita; e José Passini, professor e ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG.

O expressivo comparecimento verificado no evento traduz o interesse dos militantes da Doutrina Espírita em seguir o *Amai-vos e Instruí-vos* recomendado pelo Espírito Verdade.

ENCONTRO MINEIRO DE ESPERANTO

Aconteceu em Belo Horizonte, no dia 20 de novembro de 2005, importante encontro esperantista, promovido pela Sociedade Esperantista de Minas Gerais, para debater "Literatura em Esperanto". Os expositores do tema – Said P. Albuquerque (do Departamento de Esperanto Zamenhof/UEM), Luiz Cláudio (Divinópolis) e Ivan Miranda Pereira (Belo Horizonte) – falaram sobre vários aspectos da literatura brasileira e da literatura em Esperanto a uma platéia com mais de 100 esperantistas, em sua maioria jovens, advindos de 14 cidades, principalmente das regiões Centro-Oeste e Sul de Minas.

Com diversas atividades, tais como "teatro ao ar livre" (na Praça Zamenhof, Av. Assis Chateaubriand), "Roda de Literatura e Tradução", palestra sobre "Viagem usando o Esperanto", apresentações artísticas, etc, o encontro bem reproduziu o clima de confraternização que é próprio dos congressos esperantistas, deixando em todos uma real amostra do quanto o Esperanto contribui para a fraternidade entre as pessoas e para o desenvolvimento cultural em geral.

DIVULGANDO A IMORTALIDADE

A Campanha "Divulgando a Imortalidade", pioneira e de alto alcance espiritual, vem sendo desenvolvida, há 3 anos, pela Federação Espírita Paraibana.

Milhares de panfletos foram distribuídos no cemitério e nos principais logradouros de João Pessoa. Na necrópole da cidade foram afixadas, em locais estratégicos faixas com os dizeres: "*A Morte é apenas passaporte para a Vida Maior*", "*Finados – boa hora para refletir que a Vida continua*", "*Apenas nosso corpo morre – o Espírito é imortal e evolui sempre*", "A *Morte do corpo não é o fim da Vida*", e todas elas tendo como arremate a expressão "*A Doutrina Espírita explica*".

O objetivo da Campanha é massificar a mensagem espírita, levando seu caráter consolador ao maior número de pessoas possível, divulgando a sobrevivêndcia do Espírito e iluminando consciências.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM BELO HORIZONTE

O Cenáculo Espírita Thiago Maior (Praça Milton Campos, 127, confluência das avenidas Afonso Pena e Contorno) alinha-se entre as mais antigas instituições espíritas da Capital.

No período de 21 a 26 de novembro, no horário das 8 às 20 horas, realizou mais uma proveitosa Feira do Livro Espírita. Vale lembrar que durante a Feira do ano passado franqueou sua biblioteca ao uso público, numa iniciativa digna de encômios.

Neste ano, durante o encontro, realizaram-se palestras a cargo de competentes expositores, além de números de arte musical e canto. Houve também adaptação teatral do livro *O Enigma do Capacete*, de Sheila Passos, editado pela Almo Digital, destinado ao público infantil.

NOVA DIRETORIA DO GRUPO ESPÍRITA UNIÃO, AMOR E HUMILDADE

O Grupo Espirita União, Amor e Humildade (Rua Francisco Vieira do Vale, 216, Guaxupé - MG) tem nova Diretoria.

Em assembléia geral de 15 de agosto de 2005, os associados elegeram, para dirigir aquela operosa Casa Espírita, os confrades Carlos Alberto de Magalhães (Presidência), Carlos Francisco Pasqua (Vice-Presidência), Cláudio Inácio Corsi (Secretaria) e Rosa Lúcia Ribeiro do Vale Magalhães (Tesouraria). Para o Conselho Fiscal foram escolhidos Helena Estefânia de Paula Cistolo, Mateus Ventura da Silva e Zilda Pasqua Vasconcelos.

Possa o Divino Mestre abençoar a gestão dos eleitos, cujo mandato se estende até agosto de 2007.

REUNIU-SE O CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – COFEMG

Aprovada a criação de quatro Comissões Regionais

No dia 22 de outubro de 2005, na sede da União Espírita Mineira, foi realizada a 77ª reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. Estiveram presentes os Diretores da UEM e os CRE de vinte regiões do Estado, incluindo Santa Rita do Sapucaí, que estreou no Conselho como CRE recém-criado.

A abertura, como de costume, ocorreu no Salão Principal da UEM, congregando todos os participantes, entre os quais os representantes dos Departamentos da Federativa e dos CRE, que realizam suas reuniões simultâneas à do Conselho Federativo do Estado.

Nos encaminhamentos da abertura, foi apresentado aos presentes o confrade Henrique Kemper, Diretor-Administrativo do *Hospital Espírita André Luiz*, de Belo Horizonte, que enfatizou o desejo de unificação dos hospitais espíritas do Brasil, lembrando, no entanto, que o trabalho de amparo aos mais necessitados começa nas Casas Espíritas e que a participação dos CRE neste desiderato é de fundamental importância.

Iniciados os trabalhos, foi discutida e aprovada a criação das COMISSÕES REGIONAIS do COFEMG, a saber: I - Leste, II - Triângulo, III - Sul e IV - Centro-Norte

APRESENTAÇÃO DE DEPARTAMENTOS

Três Departamentos da UEM apresentaram trabalhos aos presidentes dos CRE: 1) **SF / Setor de Família** enfatizou a Campanha "*O Melhor é Viver em Família*", reativada pela FEB. 2) **DAPSE / Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita** solicitou a divulgação do "*Manual de Apoio às Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*" e distribuiu a proposta de apostila intitulada "*Situações emergências aparentemente insolúveis*". 3) **DOM / Departamento de Orientação da Mediunidade** – que trouxe à aprovação 3 (três) apostilas: 1) *Médium de sustentação*, 2) *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas* e 3) *Diálogos com os Espíritos*.

O COFEMG aprovou também o novo **REGULAMENTO DOS CRE e o novo REGIMENTO INTERNO DO COFEMG**, documentos importantes para a dinamização das atividades do Movimento Espírita em nosso Estado.

Foram iniciadas as discussões com vistas à realização do **CONGRESSO MINEIRO DE ESPIRITISMO EM 2008**, em comemoração do **Centenário da União Espírita Mineira**, e os eventos em **COMEMORAÇÃO DOS 150 ANOS DE ESPIRITISMO EM 2007.**

Ficou decidido que o próximo COFEMG será realizado em 21 de outubro de 2005, com a seguinte Pauta: **1)** Avaliações das Comissões Regionais; **2)** Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008; e **3)** Comemoração dos 150 anos de Espiritismo em 2007.

(Leia mais sobre o COFEMG na página 6)

REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL EM BRASÍLIA

Nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2005, realizou-se em Brasília – DF, a reunião ordinária anual do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – C F N, com a participação das 27 Federativas Estaduais e do Distrito Federal, e de quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional.

A União Espírita Mineira foi representada pelo seu 1º Vice Presidente, Maurício Albino de Almeida e pelo 2º Tesoureiro, William Incalado Marquez.

Em clima caracterizado pela fraternidade e entendimento, diversos assuntos de interesse do Movimento Espírita Brasileiro foram tratados e discutidos, entre eles os destacados a seguir.

BIENAL DO LIVRO EM SÃO PAULO

Na 1ª quinzena de março de 2006, em São Paulo, irá acontecer a Bienal do Livro, e a FEB, como sempre, estará presente expondo os livros espíritas

Os representantes de Minas Gerais no CFN

COMISSÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A FEB criou comissão para discutir e analisar temas que estão sendo objeto de reformas legislativas, relacionados a matéria de assistência social em exame na Câmara Federal e que diz respeito ao Movimento Espírita.

CENSO ESPÍRITA

As Federativas Estaduais promoverão a divulgação do Censo em seus Estados, junto às Comissões Regionais Estaduais e respectivas casas espíritas.

O cadastro do censo está disponível no *site* da FEB (www.febnet.org.br). Todas as Instituições Espíritas do Brasil estão convidadas a contribuir com suas informações e ter seus dados e registros atualizados no Movimento Espírita Brasileiro, facultando uma melhor análise dos trabalhos de Unificação.

Os dirigentes das Federativas Estaduais vão tratar, ainda, das comemorações do sesquicentenário do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, ocorrido em Paris, no dia 18 de abril de 1857.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2006 | NÚMERO 289

COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG ASSINALAM NOVA DINÂMICA DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO ESTADO

A partir do mês de março deste ano, entram em funcionamento as Comissões Regionais do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG) da União Espírita Mineira.

A iniciativa inspira-se no exemplo das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, as quais vêm demonstrando o de quanto é capaz o esforço no incremento do serviço de Unificação Espírita em todo o País, a benefício da segura divulgação doutrinária, com Jesus e Kardec. O COFEMG, assim, passa a envolver diretamente todas as regiões de Minas, subdivididas em Conselhos Regionais Espíritas – os CRE.

A programação inaugural para as Comissões Regionais, aprovada durante o último COFEMG em 2005, terá como pauta estes assuntos: 1) *O Papel da Doutrina Espírita na Atualidade*; 2) *Capacitação Administrativa*; 3) *Sustentabilidade do Movimento Espírita*; 4) *Congresso Espírita Mineiro em 2008.* O cronograma para este ano estabelece o seguinte roteiro para as reuniões:

- 18 e 19 de março – Comissão Regional Leste, em Governador Valadares;
- 8 e 9 de abril – Comissão Regional Sul, em Lavras;
- 6 e 7 de maio – Comissão Regional Centro-Norte, em Montes Claros;
- 3 e 4 de junho – Comissão Regional Triângulo, em Uberaba.

NESTA EDIÇÃO

Quantos Somos?
Página 2

A Cúpula Elevada do Edifício Cristão
Página 2

I Curso de Capacitação Espírita em Uberlândia
Página 3

Jesus e Kardec Sempre
Página 4

O Genro-neto
Página 4

O Colar de Pérolas
Página 5

O Evangelho e o Brasil
Página 6

Revelação Espiritual Confirmada
Página 7

Família, Drogas e Violência
Página 8

A Presença da Dor
Página 9

Conversando com Marival Veloso de Matos
Página 10

Oração à Pátria Brasileira
Página 12

A Lição da Manjedoura

Nenhum coração que respira atualmente no Mundo tem escapado às provações intensas que definem a dolorosa transição do Planeta, rumo a novas realizações espirituais.

Decerto, encontramos os levianos, os indiferentes, os zombadores — que, em essência, são enfermos da alma em fuga desesperada nas ilusões que assumem.

E é exatamente sobre a maioria humana que o peso de uma sociedade materialista e sem fé faz desaguar as reações que falam de toda uma trajetória de violência e sensualidade, de egoísmo e vaidade, de prepotência e orgulho.

Vozes agoureiras proclamam o Apocalipse, como se a Revelação do Discípulo Amado se resumisse a holocaustos e tormentas, anunciando o fim da espécie!

Pois é neste momento de reflexão e desafios multifários, de angústias e aflições inomináveis, que a mensagem da Manjedoura surge, fecunda e imortal.

Jesus não vinha à Terra disputar os troféus sangrentos nas guerras de rapina; não chegava para enaltecer as filosofias, num campeonato vaidoso de intelectualismo; não se propunha o acúmulo de bens mutáveis, instituindo reinos sobre escombros de dor e sofrimento.

O Senhor – Luz dos milênios que nos aguardam pelo Infinito – aportava no Globo pela abertura singela de uma estrebaria, repousando, obediente, numa desqualificada manjedoura.

O tema pede meditação de todos nós ante as convulsões que o Mundo vive, entre inseguranças e conquistas jamais vistas.

É que a simplicidade é condição *sine qua non* para os serviços divinos da educação.

A manjedoura do Mestre é o símbolo da pobreza espiritual considerada oportunamente nas Bem-aventuranças.

Representando a desativação do personalismo, erige-se em nosso íntimo quando desistimos de exigir e impor, de nos rebelar e resistir para tão-só considerar o Caminho da Vida, natural e belo, por expressão da Força de Deus!

A lição da Manjedoura, pois, é o abecedário divino a nós proposto, capaz de nos autorizar sabedoria e fé, renúncia e amor, facultando-nos às almas, até então caprichosas e intolerantes, a iniciação espontânea no Céu das virtudes cristãs – exatamente aquelas reveladas pelo Cristo , em cada etapa de seu esforço santificante entre nós!

Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, na noite de 17/12/2005)

EDITORIAL

QUANTOS SOMOS?

Merecem destaque duas iniciativas do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira: as campanhas Família, Vida e Paz e o Cadastro de Instituições Espíritas do Brasil.

Na reunião do CFN/FEB de 11, 12 e 13 de novembro último, houve o relançamento das Campanhas *Viver em Família, Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!* A Federação Espírita Brasileira lançou excelente material de apoio para as campanhas, com a utilização de opúsculos, cartazes, textos e Suplementos Especiais publicados na revista *Reformador*, além de divulgação via internet. É o Movimento Espírita procurando atender às prementes necessidades da sociedade brasileira, buscando espalhar o conhecimento trazido pelo Espiritismo sobre questões que estão presentes em nosso dia-a-dia. É a divulgação da Doutrina Espírita esclarecendo e consolando a espíritas e não espíritas.

Vinculado à questão da Divulgação Doutrinária, o Movimento Espírita tem procurado, ao longo do tempo, registrar de modo confiável o quantitativo de casas espíritas existentes no Brasil, filiadas ou não às entidades federativas. Isto é importante para que a Federação Espírita Brasileira e as Federativas Estaduais tenham noção mais exata de quantas instituições espíritas existem em nosso País.

Flui daí a importância do Cadastro de Instituições Espíritas no Brasil, disponibilizado na página eletrônica da Federação Espírita Brasileira. São informações importantes para termos noção mais exata da força e do alcance das campanhas que visam à divulgação da Doutrina Espírita em todo o território nacional.

As Federativas Estaduais estarão envolvidas nessas iniciativas, cabendo à União Espírita Mineira a responsabilidade de desenvolvê-las em Minas Gerais, juntamente com os Conselhos Regionais Espíritas e as Alianças Municipais Espíritas, a fim de que as informações cheguem às casas espíritas e que estas façam o seu cadastro, consoante formulário que está sendo encaminhado às Instituições Espíritas de Minas Gerais.

São compromissos que já assumimos para este ano que se inicia.

A CÚPULA ELEVADA DO EDIFÍCIO CRISTÃO

A conexão dos últimos momentos de Jesus com os tempos hodiernos

Rogério Coelho

"O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei".
- Jesus. (Jo., 15:12.)

Ele esparziu catadupas de luz na terra sáfara dos corações... A sublime missão estava chegando ao final, pelo menos no que se referia àquela etapa na qual interferiu com Sua Divina Presença nos proscênios terrestres. Fazia-se mister repassar e ratificar as lições com ênfase no **Novo Mandamento**[1] a fim de que os milênios vindouros guardassem em suas dobras os reflexos de luz de Seu verbo altissonante e singular.

Em quase infantil ingenuidade, Seus discípulos não se davam conta da importância daqueles graves momentos e tampouco desconfiavam que se tratava das últimas horas do Mestre entre eles, pelo menos em Sua forma somática.

Corria o mês de Nissan[2] que ainda segurava uma réstia do inverno que agonizava. Uma aragem suave, carreando o perfume das flores, sussurrava a colorida mensagem da quadra primaveril que se iniciaria a seguir, embalsamando o ar da sala na qual fariam a ceia preparada com carinho e esmero. Treze eram os pratos e as taças colocados na extensa mesa forrada com uma toalha de linho, que se desdobrava quase tocando o solo. Almofadões macios à guisa de cadeira espalhavam-se ao redor da mesa conforme o costume oriental de Sua época.

As horas escoavam céleres. A ampulheta do *tempo não cessava: marcava* de maneira inexorável os momentos finais do maior evento que dividiu as eras em antes e depois. Urgia, portanto, esmiuçar esclarecimentos, detalhar, nortear, traçar planos para o futuro que se anunciava sombrio.

Muitos ensinamentos não seriam ministrados naquele tempo, pois as crianças espirituais que O rodeavam não suportariam toda a profusão e transcendência do Discurso. As necessárias ampliações com todos os seus desdobramentos ficariam a cargo do tempo e do **Consolador.**

Sem embargo, era absolutamente necessário, naquela hora grave, deixar o sinal de identificação de maneira clara e insofismável, ou seja, a senha que tornaria Seus verdadeiros discípulos conhecidos uns dos outros[3]: *"Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem".* O **amor** seria o signo identificador!... Nada de seitas, partidos, facções, hierarquias, raças, cor, sexo ou idade. Simplesmente o **amor**!

As adversidades e as lutas não seriam apenas externas, mas também – e principalmente – internas. Os atavismos dissolventes resguardariam – ciosamente – as paixões primitivas que ainda exacerbariam por séculos o orgulho e o egoísmo, sentimentos totalmente refratários à verdadeira Caridade emancipadora.

Sem a força do mútuo amor, como vencer tão ásperos e ferrenhos adversários?

No escoar dos evos nenhuma arma deveria ser empunhada pelos Seus seguidores senão o **amor** como instrumento de combate endógeno e exógeno. Afinal, "o amor resume a Sua Doutrina por inteiro", afiançaria séculos mais tarde Lázaro[4].

Segundo Amélia Rodrigues[5], "(...) o amor transcende todos os limites e é o sustentáculo da Vida, mesmo quando não nominado, não identificado. A sua presença altera para melhor os conteúdos existentes no mundo, uma vez que procede de Deus, e é como o oxigênio, sem cuja presença a Vida orgânica fenece. O amor é bem de consumo, que mais se multiplica quanto mais se doa. Nunca se acaba, e é sempre vital".

Desenrolou-se o drama do Gólgota conforme as previsões das Escrituras... O beijo do traidor selou o que se seguiria empós: o martírio e a morte... Na verdade, passaportes para a ressurreição, em deslumbrante madrugada de luz, três dias mais tarde...

Séculos depois, quando Allan Kardec pergunta aos Espíritos sobre a utilidade do ensino que dão, já que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, eles respondem[6]:

"(...) Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem **e ainda menos os que as praticam**. (negritamos)

"A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade".

O amor é o eco da voz do Divino Cantor que continuará ressoando na acústica das almas em perene e indiscriminado convite – em todos os tempos e latitudes – para que nos inscrevamos nas leiras de trabalho com o Cristo na lavoura do Bem incessante.

O amor é a cúpula elevada do edifício cristão, é a conexão entre o antes, o agora e o depois.

Notas:

[1] - João, 13:34.
[2] - Abril/Maio.
[3] - João, 13:35.
[4] - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 121.ed, Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. XI, item 8.
[5] - FRANCO, Divaldo. *Dias Venturosos*. Salvador: LEAL, 1998, pág. 79.
[6] - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed, Rio de Janeiro: FEB, 2002, questão 627.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

AME de Uberlândia encerra I Curso de Capacitação Administrativa para dirigentes de Casas Espíritas

Marival Veloso durante sua exposiçao

A Aliança Municipal Espírita de Uberlândia (AME) encerrou, no dia 4 de dezembro de 2005, a 5ª aula presencial do *Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas*, organizado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), correspondente à última unidade do programa.

Durante o ano, uma média de 80 estudantes participaram das aulas presenciais ministradas por confrades de Minas Gerais, Goiás e Brasília.

Para o Presidente da AME, Luiz Bertolucci Júnior, o evento foi muito positivo. "Avaliamos de forma muito otimista todo o trabalho executado. Acreditamos que, paulatinamente, o conteúdo oferecido através deste curso será incorporado nas tarefas de direção das casas espíritas".

A aula de encerramento do Curso, realizada no Bloco D do Campus Santa Mônica da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), abordou o "*Dirigente Espírita e o seu Processo de Trabalho*", discutindo três temas distintos, a saber: 1 - "Planejamento de Atividades e Responsabilidade", a cargo dos confrades de Belo Horizonte, Marival Veloso de Matos e Felipe Estabile Moraes, da União Espírita Mineira; 2 - "Administrando o Tempo e Reuniões Produtivas", abordado pelos companheiros da AME Luiz Fernando B. Melo e Dirceu Basílio; 3 - "Gestão de Resultados / Gestão de Qualidade", a cargo dos confrades da FEB Edimilson Nogueira e Roberto Versiani.

Dirigentes espíritas em atividade discente

Planejamento de Atividade e Responsabilidade

Na abordagem do primeiro tema, "Planejamento de Atividades e Responsabilidade", o Vice-Presidente da UEM, Marival Veloso, lembrou que o planejamento das atividades na Casa Espírita é de fundamental importância e de responsabilidade do seu dirigente com sua equipe. Ele também falou da organização do movimento espírita que, no caso brasileiro, continua em franco processo de união: "É sempre bom que nós saibamos justificar perante os companheiros a razão de organizarmos cada vez mais nossas atividades e a razão de sermos autênticos no relacionamento uns com os outros, sem pieguismo", acrescentou. Marival ainda exemplificou uma situação ocorrida na Capital Mieira e que reforça a responsabilidade do dirigente frente à Casa Espírita: "Houve há pouco tempo, em Belo Horizonte, o fato de uma companheira, jovem advogada, ser assassinada dentro do Centro Espírita. Quer dizer, a violência foi a esse ponto; entraram na Casa Espírita, assaltaram e vitimaram a irmã em plena tarefa". A partir desse fato algumas casas espíritas, em regiões com maior incidência de crimes, começaram a ter maior cuidado no desenvolvimento das tarefas, visando garantir a integridade física de seus trabalhadores.

Falando ainda sobre essa temática, o confrade da UEM, Felipe Estabile Moraes, disse que improvisar é um recurso de emergência. "Precisamos ter a consciência de que programar para agir é condição de equilíbrio. O planejamento é prática indispensável para o dirigente que primeiro pensa antes de agir."

Estábile ainda reforçou que planejar é traçar as atividades que serão desenvolvidas pela Casa Espírita, equacionando a realização delas dentro das possibilidades. Comentou o *roteiro do repórter* que é apresentado na *apostila V* e que, diante do planejamento, questões como **o que, quem, quando, como, onde, quanto e porque** devem ser respondidas. "Um planejamento é feito levando-se em conta as necessidades, os meios e os fins. Planejar significa prever uma linha de ação, organizar o trabalho, reunir recursos, supervisão e controle daquilo que será operacionalizado de maneira racional".

Na opinião do confrade esse planejamento deve ser iniciado com os cooperadores da Casa Espírita. "Não é uma coisa que se faz sozinho. Ele precisa saber qual a atividade que vai fazer, como fazer, onde, quem vai fazer, os recursos de que ele dispõe, como ele vai avaliar essa atividade. É uma forma simples, mas que significa que ele vai saber quando e a forma que o trabalho vai ser feito. Vale ressaltar que esse planejamento tem que ser bem simples, sem complicar muito", explicou ele. O planejamento colabora com a Casa Espírita e possibilita que o trabalho tenha continuidade independentemente de quem esteja à frente da atividade.

O confrade lembrou que Jesus não trabalhou sozinho e que planejou toda atividade dele com os apóstolos. "Nós também podemos fazer o nosso roteiro de atividades", concluiu.

Administrando o Tempo / Reuniões Produtivas

A discussão dos temas "Administrando o Tempo / Reuniões Produtivas" foi conduzida pelos companheiros Luiz Fernando B. Melo e Dirceu Basílio da AME. Eles enfatizaram que saber administrar o tempo, tirando dele o máximo proveito em tudo o que se faz, é uma necessidade primordial de todas as pessoas e em especial dos dirigentes espíritas nos dias atuais. "Jesus empregou o tempo na prática do bem. Administrar o tempo envolve um gerenciamento de nossos hábitos e rotinas diárias, descobrindo o que se fez e o que pode e precisa ser mudado e melhorado. Mais do que um conjunto de regras e princípios, administrar o tempo é uma postura, uma atitude que nos faz viver o presente sem perder o senso e a perspectiva do futuro. Está nesta postura o princípio fundamental para o êxito da administração do tempo em todas as situações", reforçaram.

Eles demonstraram também que administrar bem o tempo não significa trabalhar mais arduamente, mas sim, trabalhar de forma inteligente, destinando para cada conjunto de ações ou atividades um tempo certo e procurando ao máximo respeitar o planejamento feito.

Os irmãos expuseram que uma reunião administrativa dos trabalhadores espíritas, para ser produtiva, precisa usar o tempo de maneira adequada, sendo necessário que ela tenha um horário para seu início, que deve ser respeitado, como também o horário de término. "Tecnicamente, sabemos que, em princípio, a duração máxima de uma atividade de reunião administrativa não deve exceder a 2 horas, pois reuniões extensas cansam os participantes e, às vezes, se tornam improdutivas", completaram.

Roberto Versiani explica o ciclo PDCA

Algumas regras básicas para a eficácia da reunião devem ser lembradas pelos dirigentes. Entre algumas estão a definição clara dos objetivos da reunião antes de sua convocação; a convocação restrita às pessoas que estão relacionadas com o objetivo da reunião e respeito do horário quanto ao início, término e pauta da reunião estão entre alguns quesitos que devem ser lembrados.

Gestão de Resultados e Gestão de Qualidade

Os confrades de Brasília, representantes da Federação Espírita Brasileira, Edimilson Nogueira e Roberto Versiani, ficaram responsáveis pelos dois capítulos considerados por alguns como os mais difíceis do Curso. Eles discorreram sobre os temas "Gestão de Resultados e Gestão de Qualidade". Iniciaram a apresentação do tema com um exercício prático que teve como objetivo mostrar o quanto é difícil planejar. "Mas ao mesmo tempo pudemos concluir que um planejamento bem feito, passo a passo, discutido com as pessoas e preocupado com aqueles que vão receber a mensagem planejada, alcança êxito", lembrou Nogueira.

Ele recordou que não dá para gerenciar o que não se controla, não dá para controlar o que não se conhece e não dá para conhecer o que não se mede. "Lembremos que a finalidade da Doutrina Espírita é Evangelizar almas e, neste complexo trabalho, vale gerir com responsabilidade nossas atividades".

O confrade Versiani falou sobre o ciclo PDCA de gerenciamento que é composto por quatro fases básicas do controle compreendidas por planejar, executar, verificar e atuar corretivamente. A sigla PDCA vem do nome destas quatro fases em inglês, ou seja, P=*Plan* (planejar), D=*Do* (fazer), C=*Check* (verificar) e A=*Act* (agir). Versiani apontou cada uma das fases e levou os confrades a refletir sobre a importância do gerenciamento que, ao verificar alguma incoerência, age para retificar o processo de trabalho.

A Diretoria da AME deverá em breve realizar uma reunião de avaliação, após a qual sugestões serão encaminhadas aos organizadores do trabalho na FEB, para que o material didático experimental seja aperfeiçoado.

Sobre a perspectiva de uma nova edição do Curso, a equipe organizadora acredita que, para o próximo ano, além de nova turma a ser criada pela AME, as casas espíritas também implementarão este Curso em grupos de estudo específicos, visando à melhor qualificação de suas diretorias e demais colaboradores.

Os interessados em conhecer o conteúdo do Curso podem acessar as cinco apostilas disponibilizadas em www.amespirita.org.br para serem copiadas.

JESUS E KARDEC SEMPRE

O precioso legado com que Allan Kardec brindou a Humanidade em nome de Jesus, preparando um futuro melhor, deve ser preservado mesmo que sob o sacrifício dos verdadeiros espíritas.

Não que ele fosse um homem indene a defecções e a sua Obra estivesse livre de equívocos. Missionário, porém, desde cedo manteve uma reta conduta e uma vida inatacável, fazendo-se caracterizar pela correção de atitudes em todos os cometimentos, trabalhando com afinco e estudando incessantemente.

Sem os arrebatamentos juvenis ou as instabilidades neuróticas, fez-se conhecido pela lógica defluente da razão e pelo bom senso no exame das questões que lhe eram apresentadas.

A Doutrina, por sua vez, ditada pelos Espíritos, foi cotejada com a cultura vigente, superando o conhecimento de então, por estar programada para o porvir, sendo oportuna em sua época.

Reexaminada várias vezes, foram corrigidos ou mais bem formulados os ensinos recebidos dos Mensageiros Espirituais, ficando definida conforme as suas próprias palavras na 3ª edição que sucedeu ao lançamento de "O Livro dos Espíritos".

Não ficava, entretanto, concluída, porque "marchando com a ciência aceita todas as informações que aquela comprova", estando aberta a retificações, se for o caso, e a desdobramentos, como se faz indispensável, quando ocorrerem novas revelações confirmadas pelo critério da "universalidade do ensino" compatível com a cultura científica da ocasião...

Por isso, **estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, é o compromisso de hoje, que nos devemos impor os encarnados e os desencarnados.**

Como toda revelação é gradativa, as lições kardequianas quanto mais estudadas melhor se fazem compreendidas em face do maior entendimento de quem as examina.

Ainda perduram, em muitos arraiais espiritualistas, a injustificável confusão entre mediunismo e Espiritismo, que Allan Kardec definiu com admirável brilhantismo, situando cada coisa no seu devido lugar.

Igualmente, se insiste em confundir desequilíbrios nervosos, distonias emocionais, com fenômenos mediúnicos que carecem de legitimidade, bem dissociados por Allan Kardec, quando aprofundou a análise deles, no capítulo "Da obsessão e da loucura".

Permanecem intencionais propostas de que espetáculos de charlatanismo e exibição de mediunidade que chamam a atenção, sejam da responsabilidade do Espiritismo, quando, no entanto, **Allan Kardec ofereceu uma Doutrina de equilíbrio, discrição, objetivando, sobretudo, a transformação moral do indivíduo.**

Doutrina Espírita, na visão de Allan Kardec, é compromisso superior para com a vida, mediante o respeito à vida, numa conduta viva e atuante quanto exemplar. Eis por que Espiritismo e Cristianismo são termos da mesma equação da vida.

A investigação da imortalidade, sem a filosofia estruturada na moral cristã, não vai além de quesito parapsicológico, destituído de ética, qual ocorreu com a pesquisa metapsíquica ora relegada a plano secundário. Por sua vez, a filosofia sem o apoio do fato mediúnico torna-se expressão espírita sem Espíritos, corpo sem alma...

À religião espírita coube a tarefa de unir a fé à ciência e esta à filosofia numa tríade perfeita e inseparável. Assim considerando, Kardec cumpriu Jesus, conforme o Mestre vitalizou a Obra de Moisés, na Lei antiga e dos profetas que O anteciparam.

As três revelações: a Lei, o Amor e a Reencarnação confirmada pelos Espíritos, ou, Moisés, Jesus e Kardec, se tornam as mais importantes da Humanidade, respeitando, simultaneamente, todas as outras que se lhe fazem subsidiárias, confirmando a paternal assistência de Deus às Suas criaturas em todas as épocas.

Conhecer, portanto, Allan Kardec para melhor se compreender Jesus; viver conforme a diretriz de Allan Kardec mais facilmente se sentirá Jesus; ensinar com a metodologia de Allan Kardec a fim de se seguir com Jesus; trabalhar com a fidelidade e persistência de Allan Kardec para mais viver Jesus...

Em qualquer circunstância a opinião de Allan Kardec é seta apontando rumo seguro para a chegada em triunfo à meta anelada.

Jesus e Kardec, ontem, hoje e amanhã.

Bezerra de Menezes [1]

[1] - FRANCO, Divaldo Pereira. *Seara do Bem*. Salvador: LEAL, 1984, cap. 22, págs. 95-98.

A ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE MINAS GERAIS REALIZA SEU PRIMEIRO CONGRESSO

Para comemorar os 20 anos de existência, a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG), fundada em 18 de abril de 1986, realizará em Belo Horizonte, de 21 a 23 de abril de 2006, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais (Av. João Pinheiro, 161 - Centro), importante evento que marcará época na história do Espiritismo em nosso Estado.

Trata-se do *I Congresso Médico-Espírita de Minas Gerais*, que abordará o tema ENDEMIAS E EPIDEMIAS NO SÉCULO XXI SOB A ÓTICA DA MEDICINA E ESPIRITUALIDADE, tendo os seguintes expositores convidados:

Dr. Décio Iandoli Júnior (SP);
Prof. Divaldo Pereira Franco (BA);
Sr. Honório Onofre de Abreu (MG);
Dr. José Roberto Pereira dos Santos (ES);
Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (SP);
Dra. Roberta Romanelli (MG);
Dr. Roberto Carlos Duarte (MG).

As inscrições, com vagas limitadas e abertas ao público em geral, já podem ser feitas, de segunda a quinta-feira, das 12 às 16 horas, na sede da AMEMG (Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1160 - bairro Nova Granada, Belo Horizonte), através do telefax (31)3332-5293 ou do e-mail amemg@uai.com.br

O GENRO-NETO

Toda sogra que há na vida,
No caminho meu ou teu,
Será sempre mãe querida
– Outra mãe que o Céu nos deu.

Deus recomenda isso em paz,
Se hoje estás na oposição.
Mais tarde, concordarás
Na lei da reencarnação.

Guarda esta simples verdade
Das lições de mais valor:
Deus criou a Humanidade
Para a vitória do amor.

Se não crês no que te digo,
Se estimas lutas no lar,
Escuta, meu caro amigo,
A história que vou contar:

"Sogra, não! Nem à custa de madraca!"
– Gritava Nhô Tatão de Albergaria –
"Só de encontrar Nhá Bela, tenho azia,
O que sinto se vejo jararaca."

Se a sogra vinha em casa, discutia,
Xingava o perdigueiro, punha a faca...
Mas, certa vez, Tatão, caçando paca,
Teve ataque e morreu no mesmo dia!...

Desencarnado, em trevas, quis mais prova
E renasceu da esposa, moça nova,
Em novo lar no Sítio da Cancela...

Hoje, só quer vovó, o dia inteiro,
É um menino gorducho e beijoqueiro,
No colo carinhoso de Nhá Bela...

Cornélio Pires

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas Redivivos*, por espíritos diversos. Rio de Janeiro: FEB, 1 ed, 1969, p. 16-17

JOÃO JOBIM MEDEIROS

Desencarnou em sua residência, em Belo Horizonte, na madrugada de 16 de dezembro de 2005, o valoroso seareiro espírita Dr. João Jobim Medeiros.

Natural de Maceió – AL, onde nasceu em 22 de junho de 1923, era filho de Gualter Medeiros e Celsa Jobim Medeiros. Seu avô paterno, Hugo Jobim Medeiros, foi um dos pioneiros do Espiritismo em Alagoas e fundador da primeira Casa Espírita de Maceió.

Casou-se em 17 de novembro de 1953, com Zica Almeida, filha de Virgílio Pedro de Almeida, deixando, além da viúva, os filhos Cláudio, Vinícius, Virgílio, Celsus e Aulus, este advogado e os demais engenheiros. Seus irmãos Zaíra Machado, Lea Medeiros, Tetis Medeiros Cavalcanti e Léo Jobim Medeiros, todos casados, residem no Rio de Janeiro.

Advogado militante no foro local, era Conselheiro da União Espírita Mineira e do Hospital Espírita André Luiz, tendo participado da administração da Associação Espírita Célia Xavier e do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Colina, no mesmo dia do falecimento, com a presença de parentes, amigos e admiradores que soube granjear com seu jeito simples de ser e a prestimosidade que lhe era peculiar.

A União Espírita Mineira, ao fazer este registro, associa-se às preces de todos os amigos do querido irmão desencarnado, rogando a Jesus abençoá-lo no Mundo Espiritual.

O COLAR DE PÉROLAS

"Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço com colares de pérolas" (Ct, 1:10).

Haroldo Dutra Dias

O livro *Cântico dos Cânticos* está associado, de modo especial, à saída do povo Hebreu do Egito, bem como ao recebimento da Torah no deserto do Sinai – doação ou dom da Torah – que representa, segundo a simbologia da época, o casamento de Deus com seu povo escolhido.

No início desse livro, encontramos o belíssimo verso acima citado, no qual a esposa bem-amada – Israel, segundo a Tradição – é louvada e elogiada por seu marido, o Deus Todo-Poderoso.

O colar de pérolas, no pescoço da amada esposa, é um símbolo da Lei Divina, conhecida entre os judeus pelo nome de Torah, recebida pela revelação, transmitida a Moisés no deserto, a qual só pode ser apreendida pelo coração e pela intuição, como uma obra de arte – um verdadeiro poema de amor. Trata-se de um presente do marido à sua adorável mulher.

Nas fontes rabínicas há inúmeras alusões a um método de comentário e interpretação da Escritura (exegese), chamado "Colar", em hebraico *harizah*. Este método consiste em compor um colar de pérolas de versículos da Bíblia, todos a respeito de um determinado assunto, colhidos do Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos (demais livros da Bíblia), no qual cada trecho ou versículo representa uma pérola.

O objetivo desse método é salientar a unidade e a coerência das Escrituras, ou melhor, reconstituir essa unidade, uma vez que, por ser a "Palavra de Deus" revelada a Moisés no *Sinai*, deve refletir a unidade e a coerência do próprio Criador. O Colar (*harizah*) permite, realmente, voltar à unidade da revelação divina, tal como ela saiu dos lábios de Deus, consoante o simbolismo dos textos bíblicos.

Dentre os inúmeros métodos de interpretação encontrados no *Midraxe* (compêndio de exegese judaica), a *harizah* ocupa um lugar privilegiado, já que é utilizada pelos mestres hebreus toda vez que desejam ensinar à comunidade um ponto importante da fé de Israel, difícil de ser apreendido pela singela leitura do texto bíblico.

Selecionamos dois textos da tradição judaica que descrevem a *harizah*, demonstrando a sua importância como técnica de estudo das Escrituras:

> "Meu pai, Abuyah, era uma das grandes personalidades de Jerusalém. Tendo chegado o dia em que eu devia ser circuncidado, ele convidou todas as grandes personalidades de Jerusalém e instalou-as numa casa. Colocou Rabbi Eliezer e Rabbi Yehoshua em outra casa. Quando os convidados acabaram de comer e beber, começaram a bater palmas e a dançar. Rabbi Eliezer disse a Rabi Yehoshua: "Enquanto estes passam o tempo à sua maneira, vamos passá-lo à nossa". Começaram então a dedicar-se às palavras da Torah passando da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos. Desceu do céu um fogo que os envolveu. Meu pai, Abyyah, disse: Meus mestres! Viestes para pôr fogo em minha casa? Eles responderam: Deus nos livre! Mas nós estávamos sentados fazendo um colar com as palavras da Torah. Passávamos da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos, e eis que essas palavras se tornaram alegres como eram quando foram dadas no Sinai, e o fogo começou a lambê-las como as lambia no Sinai. E, de fato, quando essas palavras foram, pela primeira vez, dadas no Sinai, foram dadas no fogo, como está dito (Dt, 4:11): "E a montanha ardia em fogo até o centro do céu". Meu pai, Abuyah, disse-lhes então: "Meus Mestres! Como é essa a força da Torah, se este filho permanecer vivo, eu o consagrarei ao estudo da Torah". (Talmud de Jerusalém, Hagigah II, 77b).

> "Quando faziam colares das palavras da Torah, passando das palavras da Torah aos Profetas, e dos Profetas aos Escritos, o fogo flamejava em torno deles e as palavras tornavam-se jubilosas, como quando foram pronunciadas no Sinai: quando pronunciadas pela primeira vez no Sinai, foram dadas entre chamas, como foi dito: a montanha ardia em fogo, até as profundezas do céu. Ben Azai estava sentado e perscrutava a Escritura e o fogo flamejava em torno dele. Contaram ao Rabi Agiba: Rabi Ben Azai está sentado, perscruta a Escritura e o fogo flameja em torno dele. Rabi Agiba aproximou-se e disse-lhe: Ouvi dizer que perscruta as Escrituras e o fogo flameja em torno de ti? Ele respondeu: Sim. Rabi Agiba perguntou: Acaso estudavas os segredos do carro de Ezequiel (Ez, 1)? Ele respondeu: Não. Mas eu estava sentado e fazia um colar das palavras da Torah, passando da Torah aos Profetas e dos Profetas aos Escritos e as palavras mostravam-se alegres, como quando foram transmitidas no Sinai. E eram doces, como quando foram proferidas pela primeira vez, porque, ao serem dadas pela primeira vez, não foram dadas no fogo: E a montanha flamejava? " (Cântico Rabá 1, 10).

A narrativa do "fogo que flamejava" em torno dos Rabis que faziam o colar de versículos da Torah está presente em diversas fontes da tradição judaica, e traduz, sem dúvida, uma forte experiência espiritual, vivida por aqueles anciãos que, pela intuição, alcançaram aquilo que faz a Escritura ser una e coerente – seu sentido espiritual.

É impossível não nos referirmos, neste ponto, àquelas lições de exegese ministradas por Jesus aos seus discípulos, logo após sua ressurreição, no caminho de *Emaús*, contida no Evangelho de Lucas:

> "E, começando por Moisés e por todos os Profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras. E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe. E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu. Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes. E disseram um para o outro: Porventura, não ardia (fogo) em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?." (Lc, 24: 27-32). Para abrir o espírito de seus ouvintes à compreensão das Escrituras, sobretudo no que tange aos seus sofrimentos e sacrifícios, Jesus fez uma *harizah*, um colar com as palavras da Torah, salientando a unidade e a divindade de todos aqueles textos. O Mestre ensinava, naquele momento, o essencial da mensagem evangélica – o cumprimento de sua sagrada missão.

É impressionante o paralelismo desse trecho do Evangelho de Lucas com os outros dois retirados da tradição judaica. Aquele "coração ardente" é o mesmo fogo que acompanha a revelação divina no monte Sinai, é o responsável pela compreensão que os discípulos atingiram acerca dos fatos acontecidos com o Cristo, provando que "só se vê bem com o coração, pois o essencial é invisível aos olhos".

Utilizando-se de um colar de palavras da Torah, Jesus demonstra ser ele a chave das Escrituras, que compreendidas em sua feição de Palavra Divina, una, coerente e original, dão testemunho de sua pessoa e missão, junto aos deserdados deste orbe.

Nos idos de 1948, Francisco Cândido Xavier psicografou a primeira obra de comentários do Novo Testamento, ditada pelo Espírito Emmanuel. O método utilizado pelo benfeitor espiritual naquele livro, para interpretar versículos da Boa Nova, era tão surpreendente e inusitado, que exigiu uma explicação no prefácio:

> "Muitos amigos estranhar-nos-ão talvez a atitude, isolando versículos e conferindo-lhes cor independente do capítulo evangélico a que pertencem. Em certas passagens, extraímos daí somente frases pequeninas, proporcionando-lhes fisionomia especial e, em determinadas circunstâncias, as nossas considerações desvaliosas parecem contrariar as disposições do capítulo em que se inspiram. Assim procedemos, porém, ponderando que, ***num colar de pérolas***, cada qual tem valor específico e que, no imenso conjunto de ensinamentos da Boa Nova, cada conceito do Cristo ou de seus colaboradores diretos adapta-se a determinada situação do Espírito, nas estradas da vida. " (*Caminho, Verdade e Vida*, Prefácio – grifo nosso).

A semelhança entre a *harizah* da tradição rabínica e o colar de pérolas de Emmanuel não é mera coincidência, e demonstra o quanto esse benfeitor espiritual está vinculado às fontes do Cristianismo Primitivo, representando nosso grande orientador, em matéria de interpretação do Evangelho.

Para confirmar a seriedade desse processo de interpretação (colar de pérolas), bem como seu enorme uso na espiritualidade, transcrevemos um trecho da palestra de outro conhecido benfeitor espiritual, Bezerra de Menezes, igualmente vinculado ao Cristianismo Nascente, registrada na obra "*Nos Escaninhos da Alma*", psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em 2001, editada pela União Espírita Mineira:

> "Pelas paredes do ambiente florido, quanto perfumado, graças aos recursos transcendentes de mentação de nossa esfera, podíamos ler, em caracteres de luz, a se estamparem seqüenciados, alguns textos do Evangelho como, por exemplo: *Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne* (Mateus, 19:5); *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará* (Decálogo: Êxodo, 20:12); *Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai* (Lucas, 9:59); *O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a sua nora e a nora contra sua sogra* (Lucas, 12:53), *O pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos* (João, 3:35); *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai* (João, 8:44); *Nisto é glorificado meu pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos* (João, 15:8); *Depois disse ao discípulo: eis aí tua mãe* (João, 19:27); *Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?* (Mateus, 12:48); *Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim* (Mateus, 10:37). Recordava-me perfeitamente de muitos dos estudos aprofundados sobre a maioria desses versículos no mundo e uma curiosidade benéfica me aguçou o interesse pela palavra do venerando benfeitor, que soube, **por esse artifício tão didático**, predispor a todos nós ao assunto que versaria, paternal e lúcido. Não tardou para que chegasse, todo mansuetude e bondade, cumprimentando-nos ao mesmo tempo em que agradecia, humilde, as manifestações espontâneas de nosso afeto." (*Nos Escaninhos da Alma*, Cap. 2).

Não há dúvida de que Bezerra de Menezes fez uma *harizah* (colar) com diversos versículos do Novo Testamento, todos concernentes a um mesmo tema. Na próxima edição, aprofundaremos o estudo deste método, compondo um colar acerca de determinado tema da Boa Nova, de modo a exemplificar a utilização desse processo interpretativo.

O Evangelho e o Brasil

É na Vida Espiritual que as revelações atingem culminâncias.

Descortinando a verdade aos olhos por muito condicionados a um corpo de carne perecível, o Além comprova a assertiva de que tudo pertence a Deus e as criaturas apenas se movem, na busca de sua própria identidade essencial.

Destacado pelas balizas sapientíssimas do Divino Mestre, o torrão pátrio que tanto amamos é sublime promessa que o tempo se incumbe de materializar em favor do Mundo regenerado.

Não laboramos aqui plataformas políticas para efeito imediato. Anunciamos, repisando um tema já conhecido, o futuro de bênçãos que nos aguarda cada ação que o autorize.

Nos bastidores da vida, o bastião do bem é a força que governa a terra que nos acolhera e que nos ofereceu a experiência de comandá-la, com os olhos fitos no progresso do País.

Julgamentos alheios não podem estabelecer o que é mais importante para a Nação, porque as posições e interesses são variados e mutantes. O que efetivamente importa é o fato de que, no aparente caos, o Brasil do Evangelho se forja com homens e almas a trabalharem o caráter da fraternidade, com a responsabilidade por fiel da balança evolutiva.

Um avanço extraordinário se patenteia e os dias que estão por vir serão portadores do entendimento que nesta hora falta à Sociedade organizada.

Mais que crítica e desconfiança, carecemos de fé em nossa força comum.

As renovações consistentes pedem a drenagem dos focos deletérios, que são muitos e profundos. Bem-aventurados, pois, são aqueles que se tornam, sem sofismas e munidos de coragem, os agentes das transformações imprescindíveis.

Oremos juntos pelo Brasil da paz, com os braços e corações empenhados na edificação digna da própria vida com Deus.

As ilusões e as prepotências ruem como as edificações de aparente solidez diante dos fenômenos naturais do Globo. Impérios e gênios se sucedem, como escolas e estágios promotores do progresso renovador.

Os que buscam Jesus pelo coração são sinalizadores para as massas inconscientes e a missão do Espiritismo é bem a do Conselho Divino, exercendo o seu sacerdócio sagrado a bem da consciência coletiva, exatamente porque livre de interesses materiais e ortodoxias interpretativas próprias dos homens.

Que o Senhor abençoe nossos homens públicos em seus esforços e sofrimentos pelo coletivo, e que essas Graças alcancem o coração do povo, serenando-lhe a agitação e a dúvida, a descrença e a revolta, porque à frente dos destinos de nossa Pátria está Jesus – nosso Senhor e Mestre!

Juscelino Kubitschek

(Mensagem psicografada dia 14/11/2005 pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

EVANGELHO E VIDA

JESUS DE VOLTA

No Espiritismo, Jesus é Guia e Modelo, não para as atividades da idolatria, do culto externo, em cerimônias e rituais. A Doutrina codificada por Allan Kardec é a materialização da promessa do Mestre quanto ao Consolador Prometido e vem fazer cumprir, através dos esclarecimentos profundos e das obras regenerativas do sentimento humano, o que a evolução define por força de Lei. São chegados os tempos e a caravana dos que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir" cresce no trabalho consciente e renovador. Meditemos no texto abaixo e sintonizemos Jesus através de nossa entrega à vontade de Deus.

ACEITAÇÃO

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome;" (João, 1:12)

"Mas, a todos quantos o receberam," — Felizmente, muitos já O têm recebido, e, à medida que evoluírem, continuarão a recebê-lO, introjetando em seu psiquismo os valores que d'Ele dimanam, na extensão da bondade de Deus. São os que acordaram ou agora se despertam para a Vida Espiritual. Os que encontram um novo significado para a vida. E, a cada dia, novos integrantes do Seu imenso rebanho se capacitam a identificá-lO como o Bom Pastor.

"Deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus," — Deus é Pai de todos. Mas nem todos o aceitam como tal. Vários se julgam filhos do nada, para retornarem ao nada, como se o nada pudesse oferecer alguma coisa. À proporção que vamos entendendo e vivendo o Evangelho, passamos a ver Deus como Pai, assumindo a condição de irmãos uns dos outros e ajustando-nos, amorosamente, como filhos de um Deus que é Amor, segundo a sua melhor definição.

Quando elegemos Deus nosso Pai, a vida toma um aspecto diferente. Sentimo-nos sob o manto paternal que assiste, ensina, ajuda, coopera, desculpa, dá-nos oportunidades, espera...

"Aos que crêem no seu nome;" — Nova postura nos é proposta: crer, aceitar, espontânea e voluntariamente. Embora todos sejamos criados para a perfeição, Deus permite que escolhamos o caminho e até mesmo que, pelo mau uso do livre-arbítrio, façamos incursões menos felizes, quando, então, a dor é convocada à tarefa de nos reconduzir ao equilíbrio. Em decorrência disso, pode-se dizer, sob esse enfoque, que o sofrimento é útil, bom, providencial.

Aprendemos que, como Deus age conosco, devemos proceder com o próximo: instruir, sugerir, aconselhar, nunca porém, impor.

E hoje, em plena vigência do Consolador, nos é concedido um novo postulado: a "fé raciocinada", a apontar Jesus como Guia e Modelo, capaz de nos direcionar pelo caminho correto que conduz ao Pai.

Fonte: *Luz Imperecível*, Belo Horizonte: UEM, 1997, cap. 182, p. 493-494.

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS"

Inicia-se no dia 4 de março de 2006, com reuniões aos sábados, no auditório da UEM, das 15 às 16 horas, mais uma edição do Ciclo de Estudos, enfocando temas evangélico-doutrinários. A programação do bimestre ficou assim definida:

4 de março - *A Parábola do Filho Pródigo* (Lucas, 15:11-32), expositor: **Honório Onofre de Abreu.**

11 de março - *Qual o verdadeiro sentido da palavra Caridade, tal como a entendia Jesus?* (LE, q. 886), expositor: **Walterson da Silva Lage.**

18 de março - *Jesus disse também: Amai os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não é contrário às nossas tendências naturais, e a animosidade não provém de uma ausência de simpatia entre os Espírtios?* (LE, q. 887), expositor: **Carlos Alberto Braga Costa.**

25 de março - *O que pensar da esmola? Desta forma a esmola é condenável pelos Espíritos?* (LE, q. 888 e 888-a), expositor: **Luís Carlos Gomide.**

1º de abril - *Não há homens reduzidos à mendicância por sua própria responsabilidade?* (LE, q. 889), a expositor: **Pedro Valente da Cunha.**

8 de abril - *O amor materno é uma virtude ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?* (LE, q. 890), expositor: **Antônio Ferreira Rocha.**

15 de abril - *Se o amor materno é natural, por que há mães que odeiam os filhos e muitas vezes desde o nascimento?* (LE, q. 891), expositora: **Heloísa Armond Couto Garcia.**

22 de abril - *Jesus, o Bom Pastor* (João, 10:1-21), expositor: **Pérsio Godoy.**

29 de abril - *Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos, não são perdoados porque não têm por eles a ternura que teriam em caso contrário?* (LE, q. 892) expositor: **Antônio Roberto Fontana.**

REVELAÇÃO ESPIRITUAL CONFIRMADA

"Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo". (Estêvão Montgolfier)

Terça-feira, 23 de outubro de 1906. Em Paris, na pista de manobras do Campo Bagatelle, diante de grande público e da comissão julgadora do *Prêmio Archdeacon*, integrada por membros do Aeroclube da França, o "14-Bis" de Alberto Santos Dumont vai tentar voar como os pássaros.

Eram 16 horas quando o genial brasileiro, no comando do seu "biplano de bambu e caniço", gesticula para que o público se afaste. O motor de 50 HP e 8 cilindros em V ronca, a hélice gira velozmente e as rodas do estranho biplano, que seria depois apelidado de *canard* (pato) e *oiseau de proie* (ave de rapina), começam a mover-se.

Expectativa e emoção tomam conta de todos. Silêncio absoluto e apreensão. Na manhã daquele mesmo dia, frustrara-se a primeira tentativa de vôo por falha mecânica na conexão do motor com a hélice. E agora? Será que o sonho do Ícaro brasileiro tornar-se-á realidade? Para que o desafio de fazer voar "o mais pesado do que o ar" fosse vencido, seria preciso que a máquina do *Petit Santos* (como era carinhosamente chamado), por seus próprios recursos, conseguisse voar o percurso de 25 metros!

De repente, "eis que as rodas não tocam mais o solo; eis que elas estão a 10, a 20, a 30, a 50 centímetros do solo, depois a um metro, depois a dois... e o aeroplano voando sempre. Vê-se a sua elegante e prestigiosa silhueta toda branca descrever um gracioso arco de círculo sobre a esquerda; depois descer e pisar a terra", assim descreve o memorável feito, no dia seguinte, o prestigioso órgão da imprensa parisiense *Le Petit Journal*, ostentando na primeira página esta manchete: "Santos Dumont voou!... Santos Dumont ganhou o prêmio Archdeacon!"

A multidão, antes emudecida, irrompe em gritos delirantes acompanhados de chapéus lançados ao alto! Santos Dumont é cercado pelo povo e carregado em triunfo, em reconhecimento ao obstinado pioneiro que, pela primeira vez no Mundo, "havia conseguido, com um aparelho mais pesado que o ar, se alçar apenas pelos meios de bordo e realizar um vôo planado", abrindo as portas para a evolução da Aeronáutica.

Aquele 23 de outubro tem ainda um significado todo especial para os espíritas. Representa a confirmação da histórica revelação de Estêvão Montgolfier, feita 30 anos antes através do médium Ernesto Castro, em Silveiras (SP), em mensagem psicografada em 30 de julho de 1876, quando o futuro "Pai da Aviação", nascido em 20 de julho de 1873, mal havia completado 3 anos de idade.

Estêvão Montgolfier (1745-1799) e seu irmão mais velho José (1740-1810), conhecidos como os irmãos Montgolfier, ambos nascidos em Vidalon-les-Annonay, França, inventaram em 1783 os primeiros aeróstatos – balões de gás mais leve que o ar e que podem elevar-se na atmosfera – denominados *montgolfières*. Os dois irmãos, na verdade, desenvolveram as idéias do clérigo e professor de matemática Bartolomeu Lourenço de Gusmão, "o voador" (1685-1724), nascido em Santos – SP e inventor da *máquina aerostática*, em 6 de agosto de 1709, "para andar pelo ar da mesma sorte que em terra", consoante suas próprias palavras.

O Pai da Aviação

O vôo histórico do "14-Bis"

Mensagem Profética

"Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.

Essa máquina poderosa de condução não há de ser uma utopia, não! O Missionário, que traz esse aperfeiçoamento à Terra, já se acha entre vós. O progresso da viação aérea, que tantos prosélitos tem achado e tantas vítimas há feito, não está, portanto, longe de realizar-se.

O aperfeiçoamento de qualquer ciência depende do tempo e do estado da Humanidade para recebê-lo. A locomotiva, esse gigante que avassala os desertos e vence as distâncias, será um insignificante invento ante o pássaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo em suas soberbas asas os homens de vários continentes.

Os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção, nada, pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico. Esse Deus de bondade e de misericórdia, que nada concede antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e depois que eles se têm esforçado em descobrir a verdade, aí então Ele lhes envia um raio de sua divina luz.

Já vêem, ó mortais, que a navegação aérea não será um sonho, não; mas, sim, uma brilhante realidade.

O tempo, que vem próximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.

Brasil, tu que foste o berço dessa grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que vos dou, ó brasileiros.

Estêvão Montgolfier."

Alberto Santos Dumont, o Missionário reencarnado em Cabangu, hoje distrito do município de Santos Dumont - MG, retornara ao cenário terrestre, no seio de família abastada, para concluir estudos realizados em existências anteriores e aperfeiçoados junto a abalizados instrutores do Mundo Espiritual, que continuavam a assisti-lo.

É o que confirma Sylvio Brito Soares na obra *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo* (Rio de Janeiro: FEB, 2 ed., 1975, p. 34-35), no esclarecimento abaixo transcrito, com o qual fechamos o presente registro.

"Santos Dumont era médium, e, por força dessa faculdade medianímica, ele recebia as orientações de seus mentores da Espiritualidade e as executava prontamente, sem qualquer hesitação. Tanto assim que era conhecida a sua maneira brusca e habitual de decidir as coisas. Seriam infrutíferas as tentativas no sentido de dissuadi-lo nessas ocasiões, porque ele sentia que estava com a verdade, porque a verdade cantava dentro dele mesmo, sem que ele pudesse explicar como esse fenômeno se produzia. E essa voz misteriosa jamais o enganou e por isso confiava nela cegamente.

– Hei de vencer o problema do mais pesado que o ar – dizia ele –, porque a voz amiga e enérgica que ressoa dentro de mim não se cansa de dizer que o dirigível não é a última etapa em aeronáutica.

Logo após haver demonstrado a possibilidade da navegação aérea, Santos Dumont, num belo gesto de desprendimento e de superioridade espiritual, abriu mão de todos os direitos sobre os privilégios de sua invenção. E assim procedeu por ser um Espírito superior que trabalhou para o progresso da Humanidade, sem visar a qualquer benefício de ordem pessoal.

Esse Ícaro brasileiro tinha a intuição de que seu feito, de tão alta repercussão para os terrícolas, não passava de coisa insignificante diante da Ciência e do mundo espiritual, da qual ele era um modesto aprendiz. Tinha plena consciência de que se muito cooperaram, para o êxito de seu empreendimento, os conhecimentos que possuía e a sua tenacidade no trabalho, muito e muito mais devia ele aos seus amigos e mestres do Espaço, que sempre o inspiravam, por ser Santos Dumont um simples, um bom, um operário sincero do progresso universal!

Parece até um paradoxo que Santos Dumont, após a conquista dos galardões da vitória, fosse cometido de profunda tristeza, de um amargor que dia e noite lhe conturbava o coração bem formado. Não mais podia ouvir o ruído dos motores, porque esse ruído fazia que sua alma chorasse por ver que todo o seu esforço, toda a sua luta e todo o seu acalentado ideal haviam sido profanados pela inconsciência dos homens!

Seu grande invento, que devia servir exclusivamente para a mais íntima comunhão de amor entre os homens, foi também vil e torpemente transformado em veículo de destruição e de morte!

Santos Dumont, que tanto soube honrar os compromissos assumidos perante os maiores da Espiritualidade, tombou, no final de sua jornada terrena, com o coração apunhalado pela maldade dos fazedores de guerras".

FAMÍLIA, DROGAS E VIOLÊNCIA

*Dalva Silva Souza

Quando aproximamos os substantivos família, droga e violência, que constituem o título desta matéria, uma primeira reflexão a emergir em nossa mente é exatamente sobre como o consumo de drogas gera a violência no âmbito da família, mas seria interessante observarmos que, analisando a interação familiar e a violência que está instalada dentro dos lares, também se pode constatar que essa violência pode funcionar como causa para a busca da droga como mecanismo de fuga da realidade hostil que está presente na vida do indivíduo. Estamos, pois, diante de um círculo vicioso: a violência na família leva ao consumo de drogas que acarreta mais violência no âmbito familiar.

As dificuldades que se instalaram nestes tempos de transição abalaram os alicerces das instituições que educam o ser humano: família, escola, igreja. Essa turbulência faz parte do processo de transformação que deverá nos levar a estruturar um novo tempo na história da humanidade. Disseram os Espíritos que seria necessário o recrudescimento do mal, para que sentíssemos a necessidade do bem[1]. Há estatísticas, atualmente, que mostram o número de crianças maltratadas e agredidas por seus familiares. Esses números estarrecedores são apurados a partir de denúncias, *mas sabemos que a maioria dos casos não chega ao conhecimento público*. Além disso, agressões físicas não são a única forma de violência contra as crianças, existem também o abandono, a omissão de cuidados e a indiferença que marcam a vida de muitas delas.

"Hermínio Miranda, num estudo interessante intitulado 'Drogas: o trágico mecanismo da fuga', apoiando-se em pesquisas sérias e atuais, argumenta que a droga se apresenta como uma anestesia para a sensibilidade, um recurso para amenizar o sofrimento de quem enfrenta uma realidade difícil de aceitar."[2]

A afirmação de Hermínio focaliza o homem na sociedade, mas percebemos que se aplica também à questão da família. É realmente preocupante! O Espírito, ao reencarnar, passa pela infância, para reescrever uma história que já está marcada por dificuldades, se encontra o lar desestruturado e é recebido com o desamor, de que forma poderá libertar-se das amarras que ainda o retêm? Na adolescência, uma crise de proporções sérias se instalará inelutavelmente, pois a ponte de ligação afetuosa não foi construída e a individualidade vai *confrontar-se mais intensamente* consigo mesma, com suas vivências emocionais em desalinho e com as influências perniciosas do meio. Sabemos que o vício tem começado muito cedo. Crianças são influenciadas dentro da própria escola.

"Podemos utilizar uma metáfora, para entender o problema: imaginemos ser o corpo físico uma máquina com complicadas engrenagens que se articulam precisamente, ao influxo das energias que o movimentam. A droga seria uma espécie de lubrificante, uma graxa. Em alguns momentos das atividades habituais da vida, por causa de fatores diversos como o desajuste familiar, a carência afetiva, a ausência de um sistema de valores apoiado na fé, o fluxo de energia espiritual se torna deficiente para equilibrar o funcionamento da máquina que passa a apresentar atrito entre as diversas engrenagens. Esse atrito gera sofrimento. A droga funcionaria como um elemento lubrificante artificial inserido entre as peças que, em um curto prazo, possibilitaria entre elas um entrosamento perfeito, criando a ilusão de bem-estar. Com o tempo, porém, essa quantidade de graxa, solidificando-se, vai gerando uma crosta que dificulta, ao invés de facilitar, o ajuste do mecanismo. Passa-se, então, a colocar mais e mais graxa, na esperança de obter o efeito facilitador, que se torna também mais e mais efêmero, até que a crosta criada acaba por impedir totalmente o funcionamento da máquina — dá-se aí a morte por 'overdose'."[3]

Será possível quebrar o círculo vicioso configurado por família, drogas e violência? Acreditamos que sim, mas, para isso, será preciso desenvolver uma consciência clara dos compromissos que assumimos ao encarnar nestes tempos de transição. Os desafios são colocados na medida certa, para estimular-nos ao desenvolvimento dos potenciais que trazemos. Todos somos chamados à tarefa de fazer germinar e crescer a semente do amor que está em nossa intimidade. Como indivíduos, precisamos trabalhar pela nossa própria edificação moral; como membros de um grupo familiar, cabe-nos desenvolver atitudes fraternas e afetuosas com os que compartilham conosco o lar; como seres sociais, é de nossa responsabilidade atuar para renovar as instituições e, finalmente, como espíritas-cristãos, faz-se urgente abrir mão da atitude passiva, para colocar em prática a dinâmica do Evangelho de Jesus em nossas vidas.

[1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 41ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977, q. 784.
[2] BRANDÃO, Leila & SOUZA, Dalva. *Manual para Pais e Professores de Adolescentes*. 1 ed. Brasília: Editora Celeiro, 2005.
[3] *Idem, ibidem.*

*Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

LIÇÕES DE EMMANUEL

NA PROPAGANDA EFICAZ

"É necessário que Ele cresça e que eu diminua"

João Batista – (João, 3:30.)

Há sempre um desejo forte de propaganda construtiva no coração dos crentes sinceros.

Confortados pelo pão espiritual de Jesus, esforçam-se os discípulos novos por estendê-lo aos outros. Mas nem sempre acertam na tarefa. Muitas vezes, movidos de impulsos fortes, tornam-se exigentes ou precipitados, reclamando colheitas prematuras.

O Evangelho, porém, está repleto de ensinamentos nesse sentido.

A assertiva de João Batista, nesta passagem, é significativa. Traça um programa a todos os que pretendam funcionar em serviço de precursores do Mestre, nos corações humanos.

Não vale impor os princípios da fé.

A exigência, ainda que indireta, apenas revela seus autores. As polêmicas destacam os polemistas... As discussões intempestivas acentuam a colaboração pessoal dos discutidores. Puras pregações de palavras fazem belos oradores, com fraseologia preciosa e deslumbrantes ornatos da forma.

Claro que a orientação, o esclarecimento e o ensino soa tarefas indispensáveis na extensão do Cristianismo; entretanto, é de importância fundamental para os discípulos que o Espírito de Jesus cresça em suas vidas. Revelar o Senhor na própria experiência diária é a propaganda mais elevada e eficiente dos aprendizes fiéis.

Se, realmente, desejas estender as claridades de tua fé, lembra-te de que o Mestre precisa crescer em teus atos, palavras e pensamentos, no convívio com todos os que te cercam o coração. Somente nessa diretriz é possível atender ao Divino Administrador e servir aos semelhantes, curando-se a hipertrofia congenital do "eu".

EMMANUEL

(Página extraída do livro *Fonte de Luz*, cap. 76, FEB, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A presença da dor

*Angélica da Costa Maia

O amor é a lei maior do Universo. Expressa-se de variadas maneiras, desde as formas mais singelas de vida e natureza até o ser continuamente pensante. Tudo é beleza, é harmonia e esplendor no Plano Divino, no entanto, parece que há algo dissonante no concerto da vida - o sofrimento. Fenômeno que visita todos os corações, da ignorância à cultura, da choupana ao palácio. Atinge os seres em todos os países, em todas as idades, em diferentes condições sociais e econômicas. Todos sofremos neste planeta, ninguém consegue ficar ileso a ele. Que contradição! Sendo tudo amor no Universo o ser humano muito sofre, em proporções terríveis, e em escala individual e coletiva. Teria Deus criado o sofrimento para seus filhos? Concebendo o Criador como a perfeição e a misericórdia, isso é inadmissível, mas certo é que a dor nos segue, faz parte da história humana e através dela é que a civilização avança em discernimento e luz espirituais. Se o sofrimento não é proveniente da vontade de Deus nem decorrente da fragilidade humana (pois o ser é forte e dotado de infinitos recursos para viver), de onde vem o sofrimento? Da conduta do ser!

Considerando a harmonia universal, as leis que regem a Vida e a estrutura espiritual do ser, aprendemos com a Doutrina Espírita que toda dor é advinda da nossa intervenção nessa harmonia, de um desarranjo nos propósitos superiores da vida, que podem ser reparados por um ato de amor ou, caso isso não ocorra, por uma reparação pela dor. Quando nos equivocamos na vida, por ignorância repetimos a lição, a fim de aprender a discernir o que deve ser feito do que não deve ser feito (o senso moral vai sendo construído). Se insistimos no erro, por teimosia, por revolta, por egoísmo, abrimos espaço para que se instale a dor como meio de reparação da desarmonia criada. Se pudéssemos perceber por nós mesmos, os erros que estamos cometendo e corrigi-los, não haveria necessidade de atravessarmos rigorosas lições de sofrimento. A questão é que não objetivamos com isso (a corrigenda) o ato de aprender, o que seria mais razoável, mas unicamente nos livrarmos dos problemas, sem esforço, e na busca de prazer e conforto. Uma visão bem material do maravilhoso processo da evolução do ser, não é mesmo ?

É importante refletirmos na função educativa da dor num planeta em que há predomínio dos interesses pessoais em detrimento da busca espiritual. Como terapeuta dos nossos tormentos, a dor tem um especial papel no processo de crescimento do ser para Deus. Muito embora vivamos orientados para o sucesso material, há em todo ser reencarnado um estímulo ao que é divino e superior, e é por isso que vibra em todos nós um forte impulso de amor e um sincero desejo de realizarmos o que é essencial, afastando-nos, paulatinamente, do que consome nossas forças nas experiências terrenas. Aos poucos vamos percebendo que a dor é um mecanismo da inteligência superior do Universo - DEUS - a fim de "lembrar" constantemente Sua criação do verdadeiro sentido e orientação de seus impulsos internos. Como princípio de equilibração, não é imposto por Deus o sofrimento mas eleição de cada criatura, que estabelece também, no somatório de suas experiências, a intensidade e duração do mesmo. As resistências morais que caracterizam a posição evolutiva de cada ser estão na razão direta da permanência da dor em nosso viver. O que nos faz concluir que AMOR e SOFRIMENTO são mecanismos evolutivos que funcionam em relação de interdependência. Quando um se afasta, o outro se aproxima.

Ensina-nos um pensador da ciência psicológica que "o sofrimento é sinal da disponibilidade de energia para transformar caracteres. (...) é a maneira que a natureza tem de indicar uma atitude ou comportamento errado e, para a pessoa que não é egocêntrica, cada momento de dor é uma oportunidade para crescer". Não seria interessante, então, mudarmos nossa forma de interpretar o sofrimento? Em vez de usarmos a queixa e/ou revolta no momento da aflição, da dificuldade no caminho evolutivo, não seria melhor ponderar "O que devo mudar" ? Entendendo a dor e o sofrimento como mecanismos de profunda reflexão do ato de viver, quando ele se aproximar, vejamos as mudanças necessárias antes que a aflição se instale, para que não seja atormentado o presente e complicado nosso futuro.

Nós somos os causadores de nossos infortúnios porque recusamos a atender o chamado divino a uma vida com mais consciência e entrega ao Senhor. Em geral, o sofrimento humano é insistência numa vida terrena enquanto a nossa natureza Divina nos convida a uma vida espiritual (a Vida Eterna tão bem definida por Jesus). O ponto em que nosso planeta se encontra como mundo-escola em contínuo avanço, nos convoca a uma renovação de padrão mental, a refletir-se em atitudes novas, mais justas e misericordiosas. Enquanto permanecermos numa vida focalizada em interesses próprios o entendimento de Vida Eterna ficará circunscrito às experiências pós - morte do corpo físico. Mas, a partir do instante em que nossa visão de vida se amplia, o entendimento de Vida Eterna se aplica ao cotidiano, nos gestos singelos que movimentam nossos dias, na descoberta de recursos valiosos para o progresso de todos, transformando experiências em lições preciosas para o Espírito imortal.

É da vida que a noite anteceda a aurora. Às horas de intranqüilidade que marcam o ponto evolutivo da Terra sucederão períodos de muita serenidade, e todo coração que já pode acolher a dor como mensageira da mudança e da verdade, desfruta, desde agora, do justo crescimento das almas que sabem converter lágrimas em trabalho.

Como forma de adiantamento nos caminhos da luz, é preciso compreender que são "bem aventurados os que choram", que transformam a dor em meio de crescimento, que diante do sofrimento não perguntam "por quê? ", e sim , "para quê?". O choro a que se refere Jesus é o dos corações que sabem que é bem melhor quitar que contrair mais dívidas, é o choro dos que já reconhecem que com o Cristo a dor é bênção e consolo. É a dor dos que sofrem sem gerar sofrimento naqueles que os rodeiam. Assim, a dor tem a marca abençoada da redenção. Esses são, como bem nos ensina o benfeitor Emmanuel, "os que recebem as dores transitórias da vida, por benditas e honrosas oportunidades de servir, com o Cristo de Deus, agindo com bondade operosa e paciência incansável no bem".

A dor nos restaura, abrindo portas para o amor, que nos equilibra e transcende. É um alerta a nos dizer que o mundo é lugar de passagem e não ponto de chegada. Cabe-nos, portanto, realizar nele o melhor de nós. Evitar todo tipo de agressão – a si mesmo, aos semelhantes ao meio que nos cerca.

Estamos em busca do caminho das leis eternas. Em busca de Deus. Bendita a dor que nos arranca da indiferença e nos faz entregar o coração ao Senhor passando a viver em função dos Seus propósitos de amor e luz.

A Terra passa por momentos difíceis, de aferição de valores conscienciais. O Cristo convoca-nos a fazer parte das fileiras do Bem, para trabalharmos com Ele na implantação de um Reino de Paz que se inicia no coração de todo aquele que já se cansou das experiências do mundo físico e se compromete, de vez, com o Plano Divino. Atendamos ao Seu chamado e veremos centuplicada a alegria que nos falta na Terra, porque o ser que diz sim ao caminho da luz, já não mais vive por si, vive na glória do Pai, na bênção da Vida Eterna.

*Integrante do 20º Conselho Regional Espírita de Lavras - MG.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

O Projeto 1868, de Allan Kardec, é um plano estratégico de propagação do Espiritismo, capaz de garantir sua unidade doutrinária. Tem como principais diretrizes a compreensão correta da Doutrina Espírita, sua edificação em bases sólidas, livre do arbítrio das interpretações e a sua propagação de forma prudente.

Desde aquela época o Codificador da já mostrava grande preocupação com o processo de coesão do movimento espírita.

"Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente." (1).

Em junho de 2005, diante da necessidade de uma divulgação mais ampla do Estudo Sistematizado, o Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – DESDE/UEM lançou em Minas Gerais o **Projeto 2010**, proposta aprovada pelas Federativas Estaduais quando da realização do II Encontro Nacional dos Coordenadores de ESDE em Brasília, no período de 25 a 27 de julho de 2003.

Este projeto, dentro do ideal de Kardec, tem como principal objetivo a divulgação da importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, tendo como alicerce as obras básicas e as complementares.

Esta proposta foi apresentada aos Conselhos Regionais Espíritas no V ENESDE – Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, realizado em Ipatinga. Consiste num plano de metas para que o ESDE seja levado a todas as Casas Espíritas do Estado de Minas Gerais até o ano de 2010.

Deixamos claro que isto não ocorrerá de uma forma impositiva, mas teremos o cuidado de mostrar a importância da utilização de uma metodologia de estudo para levar a todos o conhecimento da Doutrina de uma maneira clara, objetiva e verdadeira.

"... a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita traduziu o forte anseio que já existia em quase todo o movimento nacional. Não basta estudar. O fundamental é aprender e fixar o conhecimento recebido. No estudo Sistematizado, com base em apostilas corretamente preparadas e instrutores devidamente treinados, a pedagogia Espírita atinge o auge de sua eficiência. Não há erro em afirmar que no Estudo Sistematizado estão os alicerces da humanidade redimida." (2)

Conclamamos todos os irmãos de ideal cristão a se unirem em torno dessa grande tarefa, *"pois só o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e se tornar, assim como disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da humanidade. A experiência deve nos esclarecer sobre a marcha a seguir..." (3)*

(1) KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 328
(2) Extraído do texto publicado na revista *O ESPÍRITA, de Brasília - DF, ed. janeiro/2003,* p. 1.
(3) KARDEC Allan. Obras Póstumas. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 328.

CONVERSANDO COM MARIVAL VELOSO DE MATOS

1. A figueira, vegetal natural da Karia[1] – país do sudoeste da Ásia Menor, banhado pelos mares Egeu e Mediterrâneo – é utilizada pelo Divino Amigo no enredo de elucidativas parábolas, aparecendo em sete capítulos diferentes dos evangelhos canônicos. Lucas, em seu relato, diz ter o dono da terra falado ao viticultor[2]:... *Eis que há três anos venho procurar fruto nessa figueira e não o acho. Corta-a porque ocupa a terra inutilmente.* À luz da Doutrina Espírita como deve ser entendido o tempo, variável que aparece em nossas vidas como um Talento?

A erudita pergunta destaca a bênção do tempo como fator de realização, no enfoque da extraordinária Parábola da Figueira Estéril, que a sensibilidade do evangelista Lucas anota no capítulo 13:6-9.

À luz da Doutrina dos Espíritos, o tempo é a grande dádiva de Deus. No livro *Memórias de Padre Germano*, de Amália D. Soller, o autor diz que "o tempo é apoteose de Deus".

A transcendência do Evangelho de Jesus nos induz a um aprendizado, desde a visão mais periférica ao ensino mais profundo – "eis que o Evangelho não é de particular interpretação". Assim, podemos considerar a possibilidade de a figueira ser a árvore nova que precisa de cuidados para produzir frutos (Dic. da Bíblia John D. Davis – 22ª. Ed.p.226). Somos tais quais figueiras. Cedo carecemos desses cuidados. Desde a concepção, passando pelo nascimento, pelas diversas fases da vida, por conta desses pareceres tão convincentes acerca do tempo, devemos valorizá-lo. Assim, lembramos, verificada nossa improdutividade, depois de longo período de zelo e desvelo a que nos dispensaram, se não nos predispomos a servir, somos ceifados pela desencarnação e reprogramados para um novo mandato, numa nova encarnação. Ocorre tal qual a figueira que secou.

2. Como a figueira não produz frutos propriamente ditos – mas flores inclusas – a utilização dela na mensagem de Jesus, poderia sugerir florescimento interior na alma do ser em evolução, levando-o a abandonar uma condição estéril. Como o confrade percebe essa alusão?

No nosso entendimento, não é que a figueira não dá frutos, no sentido lato do termo. Diz o dicionarista no texto já citado: "As árvores novas dão figos maduros um pouco mais tarde. Se não aparecem os frutos antes de as folhas se abrirem *é que a figueira não dá fruto algum nesse ano*". A figueira, em *tais circunstâncias, relembra o próprio homem. Às vezes pela* nossa roupagem, pela nossa exuberante "folhagem", *impressionamos. Passamos a aparência* de que vida afora seremos belos exemplos de amor ao próximo, mas não *saímos* da aparência. Não produzimos o essencial que são os frutos em que a infância é longa e carece de cuidados especialíssimos. A analogia entre nós e a figueira se desdobra em outras semelhanças. É que "a figueira velha degenera facilmente e morre, se não for devidamente cuidada"(idem). O Pai em sua bondade infinita cuida de nós. Se não nos definimos como árvores boas, somos compelidos a reciclar nossas vidas, em novas oportunidades, após novos compromissos morais, a ver se conseguimos dar bons frutos. Não basta o indiferentismo da esterilidade. Eis que, quem não faz o bem já se matriculou na pauta do mal.

3. Nos evangelhos sinóticos uma mesma citação aparece usando a figueira de forma extraordinariamente reveladora[3]: *...quando já os seus ramos se renovam e as flores brotam, sabeis que está próximo o verão.* À luz do Consolador Prometido, a que verão referia-se o Mestre?

Não é à toa que trazem esse nome: sinóticos, por permitirem uma visão do conjunto, tal a semelhança reinante em cada versão evangelística , donde alguns exegetas calculam ter havido troca de textos entre Mateus, Marcos e Lucas. Assim, como costumamos focalizar o Outono como sendo o final da linha da caminhada na romagem terrena, quando atingimos a faixa etária da madureza, o Verão pode significar o estágio de quem já experiente, em pleno afã de viver, se predispõe ao calor das realizações. E já aí importa-nos servir. Fazer do frio ou do calor, da chuva ou dos ventos, o Verão promissor que implantamos em nosso coração pela gratidão ao Criador, de nos fazer credores da bênção de viver.

4. Maria[4], no casebre do "bem-amado"[5], orienta o infortunado que busca esperança na sua palavra amiga, afirmando: "tudo passa", como que ratificando, no contexto da Figueira, a afirmação de Jesus[6]: *...passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.* Como o Espiritismo compreende a perenidade da palavra iluminada do Missionário do Cristianismo?

João, o querido discípulo de Jesus, registra mais que ninguém, os sublimados passos do Amado Mestre entre nós. No capitulo VI, temos: "66 – *Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com Ele.* 67 – *Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?.* 68 – *Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da Vida Eterna.* 69 – *E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.*

A pergunta de Jesus não vem do espírito de revide, de quem interroga com mágoa, mas de quem não quer se impor a ninguém. E, como outros seguidores já haviam debandado, Ele procura deixar livre o caminho aos demais. Mas Pedro, o apóstolo que demonstra um amadurecimento inigualável ao longo de sua vivência com Jesus, mais uma vez se antecipa ao Grupo e diz

Expositor espírita, articulista e poeta, Marival Veloso de Matos é Vice-Presidente da União Espírita Mineira

com ampla convicção, em pronunciamento que deveria continuar retumbando em nossos corações: "*Tu tens as palavras da Vida Eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, Filho de Deus.*"

Nada mais judiciosas, nada mais sábias as considerações do inesquecível Simão Barjonas. Não é sem razão que vinte séculos após, um missionário a quem cabe encetar movimento de fazer renascer o Cristianismo em sua essência, indaga aos luminares a quem buscar por modelo e, em coro, respondem: "Jesus"(Q. 625 – LE), em conexão com o próprio Cristo que nos afirma peremptório: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida".

Exemplificar-nos o amor ao próximo, curando os que sofriam toda sorte de enfermidades físicas, mas mais que isso nos falou de uma água que descedenta para toda a vida, e nos falou de um amanhã risonho, em que nós, com permissão do Pai, somos dela os seus arquitetos.

Desta forma é que somos convictos de que passará o céu e a terra, pelas malhas da irreversível evolução, mas as suas palavras não passarão, porque alicerçadas não em dogmas, e sim em leis Divinas e naturais.

5. Marival Veloso tem se portado como um incansável trabalhador na Vinha do Amigo Celeste. Como começou essa caminhada?

Suas palavras, caro amigo, as tomo muito mais como um incentivo a quem realmente carece de incentivo. Agradeço-lhe por isso.

Nossa insignificante e ainda tímida caminhada, iniciamo-la já no ocaso da década de 1940, quando abençoada obsessão atingiu uma nossa irmã carnal. A partir daí foi que nosso Joaquim Veloso, pai e amigo, e dona Olímpia, mãe querida, induziram toda a família, mais pelo exemplo que por imposições, a nos tornarmos espíritas. Foi comovedor ver com que convicção essa transformação se deu, e como nossa vida ganhou um norte seguro.

6. Marival Veloso, você conviveu com Chico à época de Pedro Leopoldo?

Tive a grande responsabilidade de conviver com o Chico desde o ano de 1956. Poderia responder à indagação do querido entrevistador afirmativamente, sabido é que Chico só se transferiu de Pedro Leopoldo para nossa querida Uberaba, em janeiro de 1959. Todavia nossos contatos iniciais se deram em Monte Carmelo, pois que sucessivamente, nos anos de 1956 a 1959, o querido amigo passou os natais daqueles sempre lembrados anos com a família espírita de Monte Carmelo, a que se juntavam pessoas queridas das circunvizinhanças, como Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patrocínio, Abadia dos Dourados, Coromandel, Douradoquara, que convergiam para "a Terra das Chaminés". Indescritível o enlevo, a alegria cristã que nos envolvia a todos.

Foi decorrente desses encontros que surgiu nosso despretensioso livreto "*Chico no Monte Carmelo*", organizado por nós, contendo belo prefácio de nosso estimado irmão de outras eras, Elias Barbosa. A presença do Chico na região se prende ao fato do nosso querido Waldo Vieira, a essa época residente em Uberaba, convidar o Chico para passar o Natal em Monte Carmelo, onde morava sua mãe, nossa sempre lembrada confreira Professora Arestina Rocha.

7. Chico Xavier foi seu contemporâneo e companheiro na visitação fraterna aos deserdados da sorte em Uberaba. Marival, conte-nos um caso daqueles que você viveu com o Chico quando um batalhão de espíritas o acompanhava levando gêneros e vestes a sofredores da periferia.

Como um fato que passou indelével em nosso coração, foi nossa efetiva participação na chamada tarefa da "Peregrinação", que consistia em visitas à periferia de Uberaba, na região próxima à casa do Chico e à Comunhão Espírita Cristã. Era uma região de muita pobreza material, sem os benefícios da urbanização. Faltavam asfalto e luz. Por muitas vezes fomos incumbidos de carregar o lampião a gás na cabeça. Nessas oportunidades grandes ensinamentos, em forma de lazer, nos proporcionava o Chico. Uma delas foi quando certa companheira foi flagrada fumando. Não que houvesse proibição para tal, mas pelo respeito ela sempre se esquivou de fumar, principalmente perto do Chico. Ele percebeu o estado de desapontamento e desconforto em que nossa irmã ficou. De modo disfarçado , o Chico aproxima-se mais dela e diz: "Fulana, pode fumar; também gosto. O que eu não tenho é tempo".

8. Como pode ser dividida a literatura espírita na obra mediúnica de Chico Xavier? Marival, faça breve resumo daquela "aula magna" que você dá na tribuna estratificando a obra do Chico.

A obra literária do Chico é de inigualável valor. Menos pela sua abundância, representada por 412 livros, muitos deles editados e reeditados a mancheias, mas pela polivalência e qualificação. Muito se tem dito, mas muito mais se dirá neste tocante. Agora mesmo surge uma obra fadada a marcar época nos arraiais espíritas. Refiro-me ao recentemente lançado "*Humberto de Campos e Chico Xavier – A Mecânica do Estilo*" – Ed. IDE, de autoria do já consagrado escritor e pesquisador espírita Dr. Elias Barbosa, médico de larga aceitação no Triângulo Mineiro. Como leitor e pela nossa modesta condição de expositor, temos afirmado que a obra literária dos espíritos, através do Chico, pode ser classificada como: de Revelação, de Mensagens, de Romances, de Literatura Humorística, Científica e Evangélica, Histórico-geográfica, de Contos, de Reportagens, de Literatura Infantil e Jovem, com respaldo no teatro, no cinema, na televisão, no Judiciário, na música, etc.

A obra literária de Chico já chegou à oficialidade das universidades através de diversos trabalhos de mestrado, como *Psicografia e Inscrições Discursivas: A Escrita de Chico Xavier*, de Ângela Maria de Oliveira Lignani.

9. Como vê você, amante de versos e poemas, a obra *Parnaso de Além-Túmulo*?

Inegavelmente o *Parnaso*, na expressão de Elias Barbosa que nos permitimos repetir, é obra perene. Veio como primeiro livro publicado, onde perfilam 56 poetas consagrados e amplamente identificados pelo estilo de cada um dos que subscrevem as peças literárias. Do *Parnaso*, a FEB já fez sucessivas edições, com destaque para a de 1972, comemorativa dos 40 anos do surgimento da obra em 1932, a de 2002, por ocasião do 70 anos do extraordinário livro. *Parnaso de Além-Túmulo* veio efetivamente para provocar abençoado impacto e o conseguiu. Parabenizamos a nossa querida FEB pelo zelo com que cuida do Parnaso, como quem cuida de uma exuberante gema.

10. Como surgiu o GEAL – Grupo Espírita André Luiz – núcleo de iluminação e amparo de criaturas que faz história no Movimento Espírita de Belo Horizonte?

Nosso querido GEAL, fundado a 29/10/60, nasceu dos corações generosos do Betinho e de dona Maria, sua esposa. Os primeiros passos foram com o Culto do Evangelho Cristão no Lar, no antigo endereço da rua São Bento, 1847 – no bairro Horto. Consolidou-se como "filho" do Grupo Emmanuel, onde a presença do saudoso Oswaldo de Abreu e sua laboriosa esposa, dona Maria José (foi ela quem sugeriu o nome do grupo), mais o José Damasceno Sobral, também de saudosa memória, a presença de nosso sempre lembrado Lúcio e dona Iole, sua querida esposa, o querido Honório, foram fatores extremamente positivos na consolidação do grupo. A sede própria, hoje na Rua Maria Martins Guimarães, 1738, no bairro Instituto Agronômico, teve decisiva colaboração e incentivo da AME, à época presidida pelo Sr. Virgílio Pedro de Almeida, sempre lembrado tarefeiro espírita.

11. A Unificação do Espiritismo tem sido um *front* no trabalho denodado das entidades federativas em municípios, regiões e estados no Brasil. Que aspectos tem merecido maior atenção da União Espírita Mineira?

Unificar não é padronizar. Mas unir e ficar. Digo, unir é permanecer unido, não apenas enquanto na casa espírita, na lida espírita, mas como referencial do cotidiano, do dia-a-dia de cada um de nós. De modo metódico, pausado e constante. Assim, é que estaremos nos distanciando, afastando-nos da triste figura das figueiras estéreis que acabaram por "secar-se desde as raízes".

Unificar através do abraço, do sorriso, do "*fair play*", sem termos de comparação entre nossa casa espírita e a outra, entre o médium de nossa simpatia e o outro.

12. Diga uma palavra de bom ânimo e esperança para os leitores, abraçando-os com carinho.

Finalizando, somos gratos pela oportunidade que nos foi concedida. Ressaltamos que, como espíritas-cristãos que somos, compete-nos a plena alegria de viver, alegres com o calor que faz na estação do calor, felizes com o frio que faz na época do frio e conscientes de que somos herdeiros de nós mesmos. Somos, com as bênçãos de Deus, os artífices do nosso hoje, como seremos do nosso amanhã, competindo-nos sempre bendizer a vida como diz a canção "*É bom vier...*"

[1] Larousse Cultural – vol 5;
[2] Lc, 13: 7;
[3] Mt, 24: 32; Mc 13: 28 e Lc 21: 29 e 30
[4] *Boa Nova* – Humberto de Campos / Chico Xavier – FEB – Cap. 30
[5] Referência carinhosa à figura de João – o Apóstolo.
[6] Lc, 21: 32 e 33

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

A UEM EM PIUMHI

A convite do Conselho Regional Espírita da 22ª Região, com sede em Piumhi, o Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira (DCSE/UEM) esteve presente naquela cidade, nos dias 3 e 4 de dezembro 2005, para realizar Curso de Expositor Espírita.

Como coordenadores do Treinamento, atuaram Álvaro de Castro e Carla Roberta_,que evidenciaram as modernas técnicas de comunicação, o valor do estudo e do conhecimento doutrinário, a postura do expositor espírita e a responsabilidade que tem na divulgação da mensagem evangélica à luz dos Princípios Basilares da Doutrina Espírita.

Além dos confrades da cidade de Piumhi, compareceram ao evento representantes de 4 cidades pertencentes ao referido CRE.

Vale ressaltar o acolhimento que a UEM recebeu dos companheiros daquela cidade, proporcionando clima fraterno e bastante proveitoso, refletido no sucesso dos trabalhos realizados.

NOVOS DIRIGENTES DO ABRIGO JESUS

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no final da tarde de 21 de dezembro de 2005, os associados do Abrigo Jesus, tradicional entidade de promoção da infância, elegeram seus novos dirigentes para o triênio 2006/2008. A Diretoria Executiva ficou assim constituída: Diretora Superintendente: *Maria Luíza Faria Moraes Gonçalves*; Diretor Secretário: *Eugênio Lysei Júnior*; Diretora de Assuntos Educacionais: *Terezinha Pinto Coelho de Salles Oliveira*; Diretor: *José Geraldo de Oliveira* e Diretora: *Virgínia Calijorne Lourenço.*

O Espírita Mineiro exora bênçãos do Alto, em favor dos novos diretores do Abrigo Jesus, cujas raízes de edificação encontraram solo fértil na União Espírita Mineira, desde os primeiros momentos de sua fundação.

ENCONTRO REGIONAL NO SUL DE MINAS

Elói Mendes, simpática cidade sul-mineira, foi sede de encontro do seu Distrito A, promovido pelo Conselho Regional Espírita da 3ª Região, realizado em 30 de outubro de 2005, nas dependências do Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Geralda de Sousa, 262 - Elói Mendes).

Além de militantes do Movimento Espírita local,estiveram presentes representantes de quatro cidades vizinhas: Carvalhópolis, Machado, Paraguaçu e Poço Fundo, que ouviram com interesse a palestra do expositor convidado – Ismael Batista da Silva, de São José do Rio Preto - SP –, que discorreu sobre o tema *Consciência Espírita perante o Terceiro Milênio.*

CASA ESPÍRITA CENTENÁRIA

Fundado em 31 de março de 1906, o Grupo Espírita Paz (Av. Furtado, 78 - Centro, Conselheiro Lafaiete), tradicional entidade que vem divulgando o Espiritismo na região em que se insere, completará 100 anos de profícua existência no próximo mês de março.

Sua dinâmica diretoria elaborou cuidadosa programação para comemorar o evento no dia 31 de março, com a participação de consagrados oradores do Movimento Espírita de Minas.

A União Espírita Mineira estará representada pelo Diretor Marcelo Gardini Almeida e desde já parabeniza os valorosos irmãos do Grupo Espírita Paz, rogando as bênçaos do Alto em favor de todos.

ATIVIDADES DA FEDERATIVA MINEIRA NO SEGUNDO BIMESTRE

Constam do Calendário de Atividades da União Espírita Mineira para o segundo bimestre de 2006:

1) Curso promovido pelo DEME (Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho) para preparação do EMEJ (Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus), dias 8, 15, 22 e 29 de março e 5 e 12 de abril.

2) Reunião da Comissão Regional Leste do COFEMG, dias 18 e 19 de março, em Governador Valadares.

3) Reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG, em Lavras, dias 8 e 9 de abril.

4) IV Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira, na sede da Federativa, dia 2 de abril, domingo, promovido pelo Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM.

HISTORIADOR RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

Causou pesar à família espírita do Brasil a desencarnação do historiador Eduardo Carvalho Monteiro, aos 55 anos de idade, ocorrida no dia 15 de dezembro último, no Hospital Alvorada, em São Paulo, onde esteve internado durante 70 dias.

Psicólogo, bacharel em Turismo, historiador, escritor e jornalista, sempre esteve a serviço da pesquisa e da divulgação do Espiritismo no Brasil e no exterior, tendo participado como painelista do *4º Congresso Espírita Mundial de Paris.*

A marca do seu ideal ficou registrada nos 48 livros que escreveu, nos quais revela toda a sua paixão pela história do Espiritismo, contando a obra dos grandes pioneiros e trabalhadores da Doutrina.

Sua biblioteca – acervo de 35 mil volumes – foi doada ao *Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo,* que fundou e do qual foi coordenador-geral, buscando sempre pesquisar a memória do Espiritismo desde os tempos de Allan Kardec.

CADASTRO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS DO BRASIL

O Conselho Federativo Nacional da FEB planeja a realização de um Censo Espírita.

Todavia, preliminarmente, será efetivada a preparação de um "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil". A proposta foi apresentada, no primeiro semestre de 2005, às Entidades Federativas Estaduais durante as quatro Comissões Regionais do CFN. Com base nas sugestões recebidas e com o apoio das Entidades Federativas Estaduais, o preenchimento do referido "Cadastro" já se encontra disponilizado pela *Internet* utilizando-se a página eletrônica da FEB (www.febnet.org.br/movimento). Nesta, há um *link* para uma página intitulada "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil" que, além das instruções e esclarecimentos sobre o Cadastro, oferece um formulário inicial com os dados sobre a Instituição Espírita. Em seguida, são acessadas páginas para preenchimento de dados sobre a organização da entidade a cadastrar.

A União Espírita Mineira está dirigindo correspondência sobre o assunto às Instituições Espíritas do Estado.

A AME - UBERLÂNDIA COMPLETOU 45 ANOS

O encerramento do "I Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes das Casas Espíritas" coincidiu com uma data muito especial: 4 de dezembro de 2005. Há 45 anos, em 1960, era fundada a Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, que veio dinamizar as atividades do Movimento Espírita no próspero município do Triângulo Mineiro.

No intervalo do almoço, antes de retomar a segunda parte do Curso, uma surpresa: Um belíssimo bolo para comemorar a data, seguido de um "parabéns para você" cantado pelos presentes.

Na oportunidade os representantes da UEM e da FEB ressaltaram a importância do trabalho desenvolvido pela AME nesses 45 anos. O Presidente da AME, Luiz Bertolucci Júnior, referiu-se aos confrades que antecederam a atual equipe da AME, reconhecendo a valorosa contribuição dos fundadores do Movimento Espírita na Região, enfatizando caber a todos a tarefa de manter e consolidar os ideais de Unificação.

CICLO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

A Comunidade Espírita Amigos de Jesus – CEAJ, com o apoio da AME - Belo Horizonte e do Abrigo Jesus, realiza anualmente, no período de Carnaval, o encontro denominado "Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus", sempre com expressivo comparecimento.

Em 2006, nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, das 9 às 12:30 horas, o auditório do Abrigo Jesus (entrada pela Rua Riachuelo, 1674 - bairro Padre Eustáquio) será utilizado para mais uma edição desse tradicional e importante evento, que conta com a participação de consagrados expositores do Movimento Espírita Mineiro.

A programação para este ano contempla os temas elencados abaixo. Dia 26, domingo: *A Famíla e seus Desafios* (Wagner Gomes da Paixão) e *Lei de Sociedade* (Célio Alan Kardec de Oliveira); Dia 27, segunda-feira: *O Lar Espírita na Sociedade Contemporânea* (Roberto Lúcio Vieira de Souza); Dia 28, terça-feira: *O Diálogo como Recurso Mantenedor da Célula Familiar* (Manoel Antônio Alves) e *O Evangelho como Terapia de Libertação no Núcleo Familiar* (Honório Onofre de Abreu).

VEM AÍ O 5º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

O CEI (Conselho Espírita Internacional) definiu o local e data da realização do 5º Congresso Espírita Mundial, com o apoio da Confederación Espírita Colombiana. Será realizado no Centro de Convenções de Cartagena, Colômbia, no período de 10 a 13 de outubro de 2007. Para maiores informações visite o site do CEI: www.spiritist.org.

ORAÇÃO À PÁTRIA BRASILEIRA

Em mensagem psicofônica transmitida pelo médium Divaldo Franco no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia, em 16 de novembro de 2005, um dia após o 116º aniversário da Proclamação da República, Deodoro da Fonseca vem reafirmar a destinação histórica do Brasil anunciada por Humberto de Campos, em 1938, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier

"Pátria brasileira!

Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emocionais, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no eito terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vôos mais altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriam para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, *Brasil!*

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e a daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra a tua economia e os milhões de vidas será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas e em aplicações de que jamais se utilizarão...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêem e sofrem inermes, a desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão, o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura Pátria da Paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite de sombra, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

Deodoro"

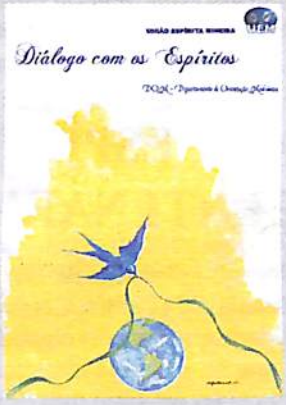
ESTUDO DA MEDIUNIDADE

Foi intenso e dos mais profícuos o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Orientação Mediúnica da UEM durante o ano de 2005.

Lagoa Santa, Juiz de Fora, Boa Esperança, Ituiutaba, Barbacena, Corinto e Três Marias foram as cidades visitadas pela equipe do DOM/UEM, coordenada por Ruth Salgado Guimarães, a fim de estudar e divulgar as diretrizes de segurança para o exercício consciente da mediunidade com Jesus.

Em parceria com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH), foi realizado proveitoso seminário no Grupo Espírita Emmanuel (Rua Perdões, 211, bairro Padre Eustáquio), no dia 4 de dezembro de 2005, objetivando orientar a aplicação prática do vasto material contido no *Curso de Estudo e Educação da Mediunidade,* apostila produzida pela FEB.

Elaboradas pelo Departamento de Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira e aprovadas pelo COFEMG, três apostilas de rico conteúdo – *Médium de Sustentação*, *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas* e *Diálogo com os Espíritos* –, de utilidade a quantos se interessam em ampliar conhecimentos sobre o trabalho mediúnico, estão disponibilizadas no *site* da Federativa Mineira (www.uembh.org.br) e também à venda na Livraria da UEM, rua Guarani, 315 Centro.



ESPERANTO - Língua Internacional

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO/ABRIL - 2006 | NÚMERO 290

TODOS EM DEFESA DA VIDA!

Ante a iminência da aprovação de lei que legaliza o aborto no Brasil, representantes das principais correntes religiosas, inclusive do Movimento Espírita, tais como a Federação Espírita Brasileira, Associação Médico-Espírita do Brasil e Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, além de dezenas de ONGs e categorias profissionais ligadas às áreas da saúde e do direito, em ação articulada, vêm apoiando a Frente Parlamentar em Defesa da Vida, que se propõe impedir esse retrocesso na legislação pátria.

O sinal de alerta foi aceso em 2005, quando voltou a tramitar no Congresso Nacional, depois de 14 anos de "hibernação", o Projeto de Lei nº 1135/91, ao qual foram apensados 20 outros, com o objetivo de tornar legal o aborto no Brasil. Na Comissão de Seguridade Social, primeiro estágio da tramitação na Câmara Federal, contrariando as expectativas gerais, recebeu parecer favorável fundamentado em indiscutíveis conceitos sobre os direitos da mulher. O passo seguinte, já dado, é o da Comissão de Constituição e Justiça, de onde, obtendo aprovação, será encaminhado ao Plenário da Câmara dos Deputados para votação.

A Constituição de 1988 consagra, no artigo 5º, a inviolabilidade do direito à vida, ratificado pelo artigo 2º do Novo Código Civil, de 2002, que por sua vez garante os direitos da criança desde a concepção. Tais registros se revestem de sabedoria ante os enunciados da Doutrina Espírita que, em O Livro dos Espíritos, questão 344, assevera que a vida humana começa a partir da concepção. Nada obstante alguns poucos dispositivos constantes do Código Penal vigente, contrariarem esta tese, emerge da consciência espírita o dever de assegurar o direito à vida, desde os primórdios de sua manifestação.

"Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? O de viver."

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec – Questão 880

Reprudução de um dos cartazes da campanha *Em Defesa da Vida*, distribuído pela FEB

Diante disso, torna-se inadiável a adesão urgente das Casas Espíritas – todas elas – à campanha *Em Defesa da Vida*, em boa hora revitalizada pela veneranda Federação Espírita Brasileira, discutindo com seus freqüentadores o aborto à luz do Espiritismo.

Somente através do amplo esclarecimento do assunto, surgirá a conscientização de todos para evitar que o aborto, esse crime cruel e estarrecedor como o classifica a lucidez de Emmanuel na mensagem reproduzida nesta página, não tenha guarida nos corações invigilantes nem amparo na legislação humana.

NESTA EDIÇÃO

Sede da UEM: 50 anos
Página 2

Só a Reencarnação Explica
Página 2

Comissão Regional Leste do COFEMG reuniu-se em Governador Valadares
Página 3

Bienal do Livro de São Paulo
Página 4

Três Diferentes Dores
Página 5

Conversando com Luciano Alencar da Cunha
Página 7

Quem Merece Viver e Morrer
Página 8

Expoentes do Espiritismo
Página 9

Um Centro Espírita
Página 10

Adolescência e Necessidade de Trabalho
Página 10

IV Encontro de Trabalhadores da UEM
Página 12

Movimento Libertador
Página 12

ABORTO DELITUOSO

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência antes que possam sorrir para a bênção da luz.

****

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que nos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

Emmanuel

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier na Reunião Pública do dia 9 de janeiro de 1959, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba - MG.)

EDITORIAL

Sede da UEM: 50 anos

Quase centenária, a União Espírita Mineira tem suas atividades no conhecido endereço há 50 anos. Por ser a atividade espiritual a mais importante e a que move o nosso movimento, é importante que tenhamos o local físico que sirva de pólo centralizador e difusor das nossas ações. É o local onde se encontram os inúmeros cooperadores da União Espírita Mineira, onde se realizam cursos, seminários, encontros, eventos, reuniões, feiras de livros, enfim, uma gama substancial de atividades em prol da divulgação da Doutrina Espírita em Minas Gerais.

Em 18 de abril de 1956, portanto há 50 anos, foi inaugurada a nossa, então, nova sede. Neste prédio ocorreram muitos eventos, com presenças de lidadores anônimos, de outros mais ou menos conhecidos e também de verdadeiros luminares do Movimento Espírita Brasileiro.

O prédio, mantido com carinho por todos aqueles que já estiveram à frente da Casa Mater do Espiritismo em Minas, passa hoje por importantes reformas, buscando adequá-lo para que possa ainda melhor atender o público, os freqüentadores e os cooperadores da nossa Casa, de Belo Horizonte, de Minas Gerais, do Brasil e do Mundo.

Não foi por mera coincidência que a inauguração ocorreu no dia 18 de abril. Foi para marcar indelevelmente em nossos corações que o ambiente físico é importante, mas a tarefa maior é a da divulgação do Consolador Prometido a todas as criaturas.

Em seu pronunciamento naquele dia memorável, o então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, observou: *"Não podeis compreender, meus amigos, a felicidade de todo o meio espírita brasileiro, que ora represento em nome da Federação Espírita Brasileira, pela inauguração desta Casa. Não pela grandeza da obra arquitetônica de engenharia. Absolutamente. Esta, outros homens poderão construir. Mas, exatamente por sentirmos e sabermos, e vos podermos afirmar, que desta Casa continuarão a irradiar luzes que transporão os limites deste Estado, atingindo os Estados vizinhos, abrangendo todo o território nacional."*.

E assim prossegue a União Espírita Mineira no esforço de difusão do Espiritismo. A felicidade cinqüentenária se faz presente ainda hoje, pois, como bem lembrou na ocasião Bady Elias Curi, presidente da UEM: *"Não porque inauguramos um templo de tijolos, cal, cimento e areia, mas pelo que ele vai propiciar de trabalho a todos os irmãos de boa vontade, no sentido da pregação e difusão do Evangelho de Jesus à luz da Terceira Revelação"*.

SÓ A REENCARNAÇÃO EXPLICA

Rogério Coelho

"(...) Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo..." - Jesus. (Jo., 3:7.)

A Reencarnação salta aos olhos e grita em alto e bom som tanto nos Velhos como nos Neotestamentários Escritos...

Analisando os fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista, nosso confrade Jorge Hessen escreveu um alentado artigo na revista da FEB – *Reformador* – do mês de janeiro de 2005, do qual destacamos o seguinte:

"(...) Howard Gardner, professor da Universidade de Havard, nos Estados Unidos, afiança que não existe inteligência absoluta. Ele mapeou várias formas de inteligência e, para demonstrar a multivariedade de expressão intelectual, desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, que permite compreender a manifestação da inteligência humana pelas capacidades verbal-lingüística, lógico-matemática, visual-espacial, rítmica-musical, corporal-sinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista dos indivíduos. Já o seu colega Robert Coles, defende a teoria da existência do que chamou de Inteligência Moral, isto é, a capacidade de refletir sobre o certo e o errado.

O grande embaraço dessas teses é desconsiderar o fato de a inteligência ser atributo ou conquista do próprio indivíduo, resultante da soma de conhecimentos e vivências de existências anteriores. Nesse sentido, admitindo-se a reencarnação, as idéias inatas são apenas lembranças espontâneas do patrimônio cultural do ser, em diferentes esferas de expressão, alguns em estado mais latente como nas crianças-prodígio. Desse modo, ficaria bem mais fácil compreender toda essa complexidade da mente humana.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que alcançam a nossa vista. Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência do meio, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam, obviamente, para explicar esses fenômenos. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, pelo histórico genético e educados nos mesmos princípios, diferençarem-se em muitos pontos.

Mais recentemente, o Doutor Richard Wolman, também da Harvard, incorporou às demais teorias em voga o conceito de Inteligência Espiritual, que seria a capacidade humana de fazer perguntas fundamentais sobre o significado da Vida e de experimentar simultaneamente a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos. Não é exatamente o que define a Doutrina Espírita, mas já é um avanço no entendimento integral do indivíduo.

Os fatos nos lançam, inevitavelmente, no rumo da tese *reencarnacionista.*

Se nascem gênios, por que também nascem crianças com sérios distúrbios congênitos como hidrocefalia, síndrome de Down, esquizofrenia, cardiopatias graves, autismos? Na reencarnação vemos a Justiça Divina corrigindo os *tiranos,* os *suicidas,* os *homicidas,* os *viciados* e *libertinos* de Vidas passadas.

É possível que num futuro não muito longínquo os estudos nesta direção chegarão aos mesmos resultados já afirmados pelo Espiritismo, porém, de todo o vasto leque de tentativas de se estudar superdotados sem considerar a existência do Espírito, a maior parte tem esbarrado em resultados ou em dificuldades em que se faz necessário considerar esta hipótese, sem a qual se entra num beco sem saída..."

Sendo Deus Justo e Eqüânime em Sua justiça distributiva, Ele não criaria alguns homens inteligentes e outros apoucados. Só a reencarnação pode explicar o porquê da defasagem existente entre tantos cérebros: cada criatura é o somatório de seu próprio esforço nas sendas palingenésicas.

Segundo Kardec[1], "a maioria dos grandes gênios denota, ao nascer, faculdades transcendentes e alguns conhecimentos inatos, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à Humanidade, pois nascem, vivem e morrem como nós. Onde, porém, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a Vida? Dir-se-á, com os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro. Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das Vidas. O homem de gênio é um Espírito que tem vivido mais tempo; que, por conseguinte, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados. Encarnando, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado homem de gênio. Mas seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, era ele, pois, Espírito adiantado: reencarna para fazer que os outros aproveitem do que já sabe, ou para adquirir mais do que possui".

[1] - KARDEC, Allan. *A Gênese.* 43.ed. Rio de Janeiro:FEB, 2003, cap. I, item 5.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1° Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2° Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

A COMISSÃO REGIONAL LESTE DO COFEMG REUNIU-SE EM GOVERNADOR VALADARES

Participantes da reunião da Comissão Regional Leste

Nos dias 18 e 19 de março de 2006 foi realizada a primeira reunião da Comissão Regional Leste, nas dependências do *Lar Fabiano de Cristo*, em Governador Valadares, com a presença de representantes da União Espírita Mineira e dos CRE de Ipatinga, Governador Valadares, Manhuaçu, Teófilo Otoni e Almenara.

Representando a UEM, estiveram presentes Honório Onofre de Abreu, Marival Veloso de Matos, Maurício Albino de Almeida, William Incalado Marquez (Diretoria), Felipe Estabile Moraes (DAU), Carlos Alberto Braga Costa (Atendimento Espiritual). Pelos Conselhos Regionais Espíritas compareceram Marcos Antônio Prata Oliveira e Carlos Roberto Corrêa (Ipatinga); Ulisses José Pinheiro, Paulo Ribeiro e Euclides Acácio de Souza (Governador Valadares); Eva Ornela Moreira Dutra (Manhuaçu); César Henrique Pereira Santos e Marcos Ganem (Teófilo Otoni); e Cecyhélia Tupy Vieira Aguilar (Almenara).

A pauta discutida constou dos seguintes itens:

· Papel da Doutrina Espírita na Atualidade.
· Divulgação Doutrinária -
· Campanhas do CFN
· Sustentabilidade do Movimento Espírita.
· Sustentação Espiritual do Movimento Espírita.
· Atendimento Espiritual
· Capacitação Administrativa
· Congresso Espírita Mineiro – 2008.

Como parte do memorável Encontro, no sábado, à noite, no amplo auditório do Instituto Nosso Lar, o Presidente Honório proferiu substanciosa palestra subordinada ao tema "O Filho Pródigo"

Os participantes foram divididos em diversas áreas de trabalho, com atividades no sábado (de 14 às 18 horas) e no domingo (de 9 às 11 horas). Ao final, houve a reunião de todos os participantes e a apresentação do relatório de cada área de trabalho, a saber:

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Participantes:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Márcia Regina de Lima e Rafael Mauro Ferreira Silva

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Governador Valadares: Vinícius;**Ipatinga**: Nilson; **Manhuaçu**: Margaret; **Almenara**: Adelaide e Eliane; e **Teófilo Otoni**: Antônio Marcos e Sandra.

PAUTA
· Soluções para os problemas vivenciados pelas casas espíritas (anteprojeto de Juiz de Fora) - debate das perguntas sem utilização da apostila e coleta de novas questões sobre problemas vivenciados pelas casas da região.

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Será decidida na reunião do COFEMG.

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Participantes:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Álvaro de Castro e Solange Gonçalves.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Teófilo Otoni: José Ordildes G. Oliveira, Adonai Albaluz Tótaro, Oséas Paulo da Silva Jr, Carlos Eduardo Ferreira Boquady e Rita de Cássia Gomes Costa; **Manhuaçu**: Sérgio Pereira Lima; **Governador Valadares**: Olívio Pagotto; **Ipatinga**: Maria Mazzarello Chaves Camargo e Santos da Conceição Soares.

PAUTA
· Planejamento de reuniões públicas
· Recursos auxiliares
· Coleta de dados das casas espíritas para banco de dados da UEM

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Formação do trabalhador espírita na área de comunicação social.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Participantes:

Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, dirigindo-se aos participantes do Encontro em Governador Valadares

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Regina e Gilson.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Ipatinga: Cláudio; **Gov. Valadares**: Evilásio e Dagmar; **Teófilo Otoni**: Aziz; e **Manhuaçu**: Zuleika e José Antônio.

PAUTA
· Discussão sobre a utilização do material de "sensibilização, motivação, liderança e Projeto 2010"
· Soluções para o bom funcionamento do ESDE (trabalho em grupo)
· Discussão do Projeto 2010
· Alteração do "Orientação ao Centro Espírita" – proposta da FEB

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Oficinas com o tema "Curso de Coordenador e Monitor" e assessoria pedagógica.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Participantes:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Maria Abreu, Afonso Chagas e Cláudio Marins.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Manhuaçu: Érika Nogueira Gama Salles e Aurelina Santos Domingos;
Teófilo Otoni: Edna Ferreira Ramos, Francisca Helena da Silva Dutra e Rosélia Alves Nascimento; **Governador Valadares**: Juscélia Maria Cunha Campos e Sandra Cristina Pinheiro; **Ipatinga**: Simone de Tassis Castro, Sinval Borges e Edilamar T. C. Morais; **Almenara**: Maria Aparecida Souza Alves e Ane Glice Rocha Araújo.

PAUTA
· Liderança Responsável (SI)
· Arte Espírita (SJ)

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Currículo, com participação de Ipatinga; Arte Espírita.

ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA

Participantes:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: José de Ávila Oliveira Neto e Olavo Marques de Castro.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Governador Valadares :Iralda Vieira Prado Alves, Helvécio Tanari de Souza, Ítalo Pifano e Vicente Pifano; **Teófilo Otoni**: Gelcira Maria Fernandes Soares, Maria Augusta Nascimento Silva e Marly Rangel dos Santos
Manhuaçu: Ernani José Ferreira e Moacir Damicia.

PAUTA
· Paz
· Mediunidade e o Tríplice Aspecto da Doutrina – Ítalo(GV)
· Espaço dos CRE (atividades, troca de experiências)
· Análise dos projetos das apostilas "Mediunidade" e "Médiuns Ostensivos".

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: Equipe Mediúnica

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

Participantes:
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: Magda Luzimar de Abreu e Cláudio Marins.

CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS:
Governador Valadares: um representante; Teófilo Otoni: cinco representantes.

PAUTA
· Relatórios dos Conselhos Regionais Espíritas
· Análise do livro "Boa Nova"

PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO: os CRE apresentarão estudos sobre o tema: Como vencer a resistência do movimento local à implantação do EMEJ nas casas espíritas?

A próxima reunião da Comissão Regional Leste, em 2007, será sediada no CRE Teófilo Otoni, devendo a pauta ser decidida na reunião do COFEMG a ser realizada em outubro deste ano.

Participantes da palestra de Honório de Abreu no Instituto Nosso Lar

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Promovida pela Câmara Brasileira do Livro, alcançou plenamente seus objetivos a 19ª edição da Bienal Internacional do Livro, realizada de 9 a 19 de março de 2006 – de quinta-feira a domingo –, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo - SP.

Nada menos de 811 mil visitantes, de todas as idades e classes sociais, estiveram no vitorioso evento cultural, que ocupou área superior a 57 mil metros quadrados, visitando todos os estandes que abrigaram 320 expositores apresentando mais de 210 mil títulos.

Os livros espíritas estiveram expostos no estande da ADELER - Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita, que reuniu obras das editoras *Aliança, Boa Nova, Casa do Pão, Casa dos Espíritos, O Clarim, DPL, EBM, EME, FEB, Inede, LAKE, LEAL, Letras & Textos, Lúmen, Mundo Maior e Paidéia.* Estiveram também presentes, em estandes próprios, as seguintes editoras: *CELD, Conhecimento, FEESP, Fonte Viva, IDE, Madras Espírita e Petit.*

Os livros espíritas, pelos valores que expressam, vão ganhando mais espaço entre os leitores de todas as faixas etárias, sequiosos do conhecimento libertador propiciado pela literatura espírita.

CENTENÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA "AMOR AO PRÓXIMO" DE LEOPOLDINA

O Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", situado à Rua Manoel Lobato nº 132, Centro, na cidade de Leopoldina, MG, nasceu do ideal do Major Antônio Zeferino da Silva e de um Grupo de irmãos e amigos, que o fundaram em 3 de junho de 1906. Major Zeferino, distinto Fiscal de Selos e Professor, foi uma das mais conceituadas figuras da sociedade leopoldinense.

Importante notar que o antigo "*Ginásio Leopoldinense*", atualmente *Escola Estadual Botelho Reis*, foi inaugurado no mesmo dia do *Centro Espírita Amor ao Próximo*, e teve como primeiro Diretor o professor Henrique Botelho Reis, que discursou ardorosamente na inauguração do educandário. Ao anoitecer, o mesmo professor usou o verbo emocionado, também na inauguração das atividades do pequeno grupo espírita.

Conforme notas gentilmente fornecidas pela atual Diretoria do "Amor ao Próximo", em 1908 o Prof. Henrique participou como Vice-Presidente da diretoria do "*Amor ao Próximo*", ao lado do Major Zeferino. No decorrer dos anos, vários confrades se destacaram como seareiros de grande valor. Citaremos, por exemplo, os presidentes: Reynaldo Matolla de Miranda Manoel Silva Júnior, Américo Soares da Silva Souza Campos, Alonso Alves de Oliveira, Affonso A. Lisboa. Átila Lacerda da Cruz Machado, José de Oliveira Pires (Tintino Pires), Adávio Pires de Almeida, Oldemar Montenari, Glydon Araújo, Nival Andries Pires, Altair Ribeiro, Dilene da Costa Mesquita e Zanoni Araújo.

No rol dos antigos companheiros que não podem ser esquecidos, figuram os nomes de Urias Siqueira, Eoclapíades Gouvêa, Júlia Bustamante de Oliveira, Hercília Guimarães, Júlia Bustamante O. Rolly, Manoel Lopes, Washington Andries, Geny Bittencourt Araújo, Elizabeth Montenari, Lívia Montenari, Maria Eva Lopes da Costa, Nilzete S. Monteiro de Castro, Néllye S.Santos Réche, Rosana Caruso Fernandes, Valéria Teixeira Souza, o casal Sebastião Ernesto Ribeiro Filho e Maria Izabel Pinheiro Ribeiro, o casal José Carneiro Silva e Antônia Abranches Silva, Aloísio Soares Fajardo, Maximino Silva, Hermano Carvalho Couto, Olinda Maria da Silva, Margarida Gama, Roberto Brandão Vargas, além de muitos outros que ainda continuam no trabalho e os que estão chegando agora à Casa. Há ainda outros companheiros cujos nomes deixamos de citar por não acudirem à nossa memória, pelo que expressamos nosso pedido de desculpas.

A primeira Diretoria do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", em 1906, era composta dos seguintes membros: Presidente: Antônio Zeferino da Silva; Vice-Presidente: Francisco Gonçalves da Rocha Andrade; 1º Secretário: Bento Bernardes Castanheira; 2º Secretário: Luiz Antônio Correia de Lacerda (Lilico); Tesoureiro: Valentim Augusto da Silva; Procurador: Miguel de Alencar Pessoa.

De 1945 a 1951, a vida do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*" foi enriquecida com a presença abençoada do querido e inesquecível médium Francisco Cândido Xavier, que o visitou em todos esses anos, consecutivamente, tendo participado de suas reuniões e psicografado valiosas mensagens de Emmanuel, Santo Agostinho, Augusto dos Anjos, Ayres de Oliveira, André Luiz e Modesto Lacerda, entre outros. Chico sempre comparecia por ocasião da Exposição Agropecuária, que acontece ainda no mês de junho. Vinha acompanhando seu chefe, o Dr. Rômulo Joviano, distinto Secretário de Estado da Agricultura.

A estimada médium e amiga Irthes Terezinha, da vizinha cidade de Ubá, também compareceu muitas vezes, inclusive na época das visitas do Chico. Em 1976, a querida irmã proferiu sua última palestra em terras de Leopoldina, pois veio a desencarnar no ano seguinte.

A atual Diretoria do Centro Espírita "*Amor ao Próximo*" compõe-se dos seguintes trabalhadores: Presidente: Helenice da Cruz Machado Bella; Vice-Presidente: José Luiz de Freitas Paixão; 1º Secretário: Elizabeth Maria de Queiroz Bergo; 2º Secretário: Terezinha Maria Lopes Barbosa; 1º Tesoureiro: Afrânio Celso Ávila Tavares; 2º Tesoureiro: Elizângela Aparecida Fulis Guimarães. Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal: Jailson Souza Lopes. A Entidade mantém os seguintes Departamentos cujo coordenador tem o nome registrado em seguida: Departamento de Evangelização da Criança: Dra. Magda Maria de Paula Junqueira; Departamento de Evangelização do Jovem: Francislanda de Freitas Soares; Departamento Formação Doutrinária: Helenice da Cruz Machado Bella; Departamento de Assuntos da Mediunidade: Denise Aparecida dos Reis Cruz Lima; Departamento de Assistência Espiritual: Elizabeth Maria de Queiroz Bergo; Departamento de Assistência e Promoção Social: Vera Maria do Vale Pires; Departamento de Patrimônio: Zanoni Araújo; e Departamento de Divulgação e Comunicação Espírita: Nena Carvalho Oliveira França.

Ao longo desses cem anos, o Centro Espírita "*Amor ao Próximo*", através da atuação dedicada e digna dos seus trabalhadores, que sempre visaram à vivência da caridade moral e material, soube conquistar o respeito e a consideração de toda comunidade leopoldinense e é considerado por todos os espíritas como a Casa Máter do Espiritismo em Leopoldina.

Tem como Diretor Espiritual Ayres de Oliveira, um irmão sábio e iluminado, que está à sua frente, mercê do amor de Jesus, desde a sua fundação.

Da programação comemorativa do centenário constam os seguintes convidados: Honório Onofre de Abreu (Belo Horizonte); Luciano Alencar Cunha (Barbacena); Angélica da Costa Maia (Lavras); Terezinha de Oliveira (Campinas); Helaine Coutinho Sabbadini (Muriaé); Luiz Roque Ferreira (Ouro Preto); Nara Campos Coelho (Juiz de Fora); Rogério Coelho (Muriaé); Joanice Amaral (Ipatinga); José Fernando Silva (Juiz de Fora); Rosana Caruso Fernandes (Petrópolis); Alcione Andries Lopes (Juiz de Fora); Lívia Montenari (Belo Horizonte); José Carlos Monteiro de Moura (Belo Horizonte) e José Passini (Juiz de Fora).

José Raul Teixeira e Divaldo Franco Prometeram no 2º semestre, ficando de informar a data da visita oportunamente.

Associando-se ao preito de imensa gratidão aos pioneiros que assentaram as bases dessa Casa Espírita centenária na Zona da Mata Mineira e aos que deram continuidade ao trabalho, sustendando-o até hoje, a União Espírita Mineira congratula-se com toda a comunidade espírita leopoldinense e exora as bênçãos de Jesus em favor de todos os que lutaram e lutam pela implantação do Evangelho Restaurado no coração dos homens.

O COLAR DE PÉROLAS - PARTE II

Haroldo Dutra Dias

"No imenso conjunto de ensinamentos da Boa Nova, cada conceito do Cristo ou de seus colaboradores diretos adapta-se a determinada situação do Espírito, nas estradas da vida". (Caminho, Verdade e Vida, Prefácio, Emmanuel, F.C.Xavier, FEB)

O método exegético hebreu conhecido como *harizah* (colar) representa uma síntese de toda a mentalidade semítica, em especial a hebraica, por revelar as matizes e finuras de expressão da língua, a concepção das escrituras adotada pelo povo hebreu, sua relação com os textos sagrados, bem como sua maneira peculiar de abordar e compreender os fatos. Nesta edição, consoante promessa feita na anterior, nossa proposta será aprofundar o estudo desta técnica interpretativa, descobrindo seus objetivos e sua metodologia.

No mundo antigo, quase toda leitura, pública ou privada, era feita em voz alta, ou seja, os textos eram freqüentemente convertidos para o modo oral. Em decorrência disso, os autores antigos escreviam tanto para o ouvido quanto para os olhos. Naqueles tempos a palavra falada reinava soberana, ao passo que o texto ocupava papel secundário.

Platão menciona em sua obra (*Fedro*, 274c – 275) a advertência de Sócrates contra a substituição das tradições orais pela palavra escrita, porque as pessoas deixariam de usar a memória.

Nesse contexto, não é difícil entender que, para os hebreus, as escrituras eram palavras, frases ditadas pelo Todo-Poderoso ao profeta, no monte Sinai. Moisés, por sua vez, após escutar todas as instruções, foi incumbido de registrá-las. A porção ditada era conhecida como Torah Oral, enquanto o registro em Pergaminho (rolo) era conhecido como Torah Escrita (Pentateuco).

Num sentido mais amplo, a Torah Oral é manifestada por qualquer pessoa capaz de viver seus preceitos. Aqui, oralidade vai muito além de simples palavras para englobar atos, comportamentos, pensamentos, vivência. Com esses esclarecimentos, entendemos porque as pessoas que exemplificavam os textos bíblicos eram vistas como um rolo de Torah Escrita:

> "Quem fica ao lado de um moribundo, no momento em que este entrega sua alma, deve rasgar a sua veste. Por quê? Porque isso (moribundo) é semelhante a um rolo de Torah que é queimado...não há ninguém em Israel que seja vazio, que não tenha nem Torah nem mandamentos..." Talmud Babilônico, Shabbat 105b

Esse modo completamente diferente de enxergar a Torah (Pentateuco) tem implicações profundas na forma como o Hebreu estudava os textos bíblicos, o que gerou o método conhecido como *harizah* (colar), cujo objetivo é reconstruir, pela interpretação, a unidade e a coerência do texto escrito. Considerando-se que a revelação foi dada a Moisés de forma oral, os livros representam apenas um fragmento do que foi ensinado. Nem tudo foi escrito, o texto não diz tudo, a sociedade progride, os costumes mudam. Assim, como atualizar o texto, adaptando-o aos novos tempos? Utilizando o Colar de Pérolas.

O colar tem a forma geométrica do círculo, sugerindo que o hebreu rodeava o objeto, dando uma volta completa em torno dele, a fim de enxergar todos os aspectos, todos os ângulos. Na prática, seleciona-se um tema, como fé, vida, morte, entre outros e, em seguida, coletam-se diversos versículos que tenham relação com aquele assunto, sobretudo aqueles que apresentem contradições aparentes. Uma vez selecionados os versículos, procura-se enxergar o tema pelos diversos ângulos sugeridos por cada um deles. Ao final do estudo, o intérprete terá uma visão ampla, profunda.

Inegavelmente, Allan Kardec utilizou esse método para compor o livro "*O Evangelho segundo o Espiritismo*", já que selecionou temas de relevo, como título de cada capítulo, para depois escolher passagens evangélicas relacionadas com o tema principal. Feito o trabalho de seleção, o Codificador inicia a interpretação com vistas à aplicação daqueles ensinos na própria vida, senão vejamos:

> "Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da idéia, pondo de lado unicamente o que não se prende ao assunto...Em vez, porém, de nos atermos a uma ordem cronológica impossível e sem vantagem real para o caso, **grupamos e classificamos metodicamente as máximas**, segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram umas das outras, tanto quanto possível...O essencial era pô-lo ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as conseqüências, **tendo em vista a aplicação dos ensinos a todas as condições da vida.** (grifos nossos). (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, item I, pg. 25, Allan Kardec, FEB, 124ª edição).

Conjugando as afirmativas do Codificador com as palavras do benfeitor espiritual Emmanuel, no início do artigo, concluímos que o objetivo do método interpretativo denominado Colar (*harizah*) é extrair do texto a essência da mensagem, com vistas à sua exemplificação, de modo a nos tornarmos "rolos vivos" da Torah, na linguagem hebraica, ou, "cartas vivas do Cristo", na linguagem cristã.

Segundo a tradição, a esposa bem-amada do Todo Poderoso era a nação hebraica, por ser o único povo monoteísta da época. O Colar de Pérolas era um presente recebido do adorável esposo e simbolizava a Lei Divina revelada no Monte Sinai. Não apenas um texto frio, um rolo de pergaminho, cuidadosamente grafado, mas a expressão do desvelo, do amor, do cuidado do Criador, que orienta seus filhos com vistas ao progresso espiritual.

O método exegético conhecido como *harizah* torna possível transcender a letra fria, permitindo que a "voz" de Deus penetre em nosso coração, orientando nossos passos, em cada pormenor da jornada, exigindo do intérprete alta dose de sensibilidade moral, pureza de intenções, e um sentimento vivo, rico em amor ao próximo.

É o que registra Humberto de Campos, ao relatar a conversa de Jesus com Nicodemos:

> "Primeiro que tudo, Nicodemos, não basta que tenhas vivido a interpretar a lei. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos". (*Boa Nova*, Cap. 14, pg. 94, Humberto de Campos, F.C.Xavier, FEB, 30ª edição).

TRÊS DIFERENTES DORES

J. Martins Peralva

Somente os que alcançam os cimos da evolução bendizem os que se fazem instrumentos da Dor – pensamento que nos vem à mente ante a visão, através da leitura, da cena do Calvário, em que um dos homens que ladeavam a Jesus, no episódio da crucificação, extravasa revolta: "*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também*", enquanto o outro, compadecido, reprova o companheiro: "*Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez*". E, com humildade, pede a Jesus: "*Lembra-te de mim quando entrares no Paraíso*".

Destacam-se, no singular relato evangélico, o sublime, incomparável amor de Cristo pela humanidade, e os posicionamentos dos dois condenados. A diversidade de comportamentos induz-nos a algumas conjecturas, tais como: conceito de Paraíso na interpretação espírita; apreciação, de acordo com a ótica doutrinária da obra de Allan Kardec, da promessa de Jesus; identificação de três diferentes dores no Calvário.

Verificamos, nas reações comportamentais das históricas personagens, duas posturas bem diferentes: numa delas, ironia, revolta, alheamento a cogitações elevadas; na outra, temor a Deus e à Justiça, que corrige o infrator e ampara o que com ela se harmoniza, sinceridade na auto-avaliaçao de seus erros; coragem no admoestar o companheiro e no defender a Jesus; eqüidade no proclamar: "*Este homem nenhum mal fez*"; convicção da imortalidade, ao pedir ao Mestre: "*Lembra-te de mim quando entrares no teu Reino*", certeza do poder e da inocência do Senhor.

Paraíso, na conceituação do Espiritismo, significa "plano espiritual suave" – onde o fardo é leve e o jugo suave –, plano onde entrou, na mesma hora, segundo a Espiritualidade, um dos crucificados, em face da renovação que se lhe operou "no íntimo da alma". A "conversa a três", no Calvário, faz-nos refletir na essência da promessa do Senhor: "*Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso*", cabendo-nos a ressalva doutrinária de que a promessa não isentaria aquele homem de reencarnações corretivas, que o fariam mais tarde espírito iluminado.

No episódio do Gólgota conheceu a humanidade três diferentes dores: Dor-Luz, com o Cristo; Dor-Esperança, com o homem sensível ao sofrimento do Mestre; Dor-Revolta, com o companheiro rebelde, infenso à benevolência. Os estudiosos encontrarão, nas três dores, preciosos recursos exegéticos. A dor de Cristo iluminará os séculos futuros; a Dor-Esperança fortalecerá os corações de boa vontade; a Dor-Revolta incutir-nos-á, na seqüência de nosso aprendizado no rumo da perfeição, a dura e sofrida lição do esforço regenerativo.

(Publicado originalmente na edição nº 268 deste jornal.)

TEÓFILO OTONI REALIZA CURSO PARA EXPOSITORES ESPÍRITAS

Nos dias 4 e 5 de março de 2006, o Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira (UEM), através dos companheiros Álvaro de Castro e Carla Roberta Fernandes, fez realizar Curso de Expositores Espíritas em Teófilo Otoni - MG.

O treinamento foi patrocinado pelo 12º CRE, com sede em Teófilo Otoni, e teve a prestigiá-lo mais de uma centena de participantes.

O evento reuniu, em clima de legítima fraternidade cristã,companheiros das casas espíritas Joaquim Portugal, Joseph Gléber, Allan Kardec, Meimei, Irmã Sheila, João Batista e Mansão da Luz, todas elas da cidade anfitriã, além de companheiros militantes da Doutrina Espírita provenientes das vizinhas Carlos Chagas e Itambacuri.

Durante o Curso, realizado em tempo integral nos dois dias de sua duração, receberam os presentes importantes orientações sobre a responsabilidade do expositor ante o tema evangélico-doutrinário a ser estudado. Os representantes da Federativa Mneira puderam analisar, com a participação interessada de todos, os vários assuntos que compõem o conteúdo programático do treinamento, a saber:

1 - ***Informações Preliminares ao Expositor***: Quem pode falar?; Onde falar?; O que falar?; Como falar?; Observância do horário; Capacidade de Sensibilização, quando convidado a falar.

2 - ***No Preparo da Palestra:*** Providências e Pesquisas; Esquematização do Assunto; Treinamento.

3 - ***Na Apresentação da Palestra***: Localização do orador no recinto; Postura do orador; Posição das mãos e do olhar; Modulação da voz.

4 - ***No Desenvolvimento do Tema***: Perguntas e participação do auditório; Como usar os recursos auxiliares.

Além disso, foram também transmitidas informações úteis sobre a preparação de esquemas e algumas técnicas de transmissão de idéias.

O interesse pelos assuntos estudados e a receptividade de todos os presentes constituíram fator de relevância para que o Encontro alcançasse os objetivos colimados.

Ao encerrar as atividades, os representantes da União Espírita Mineira exortaram os novos expositores a manterem-se de ânimo firme no nobilitante mister de divulgar, pela palavra e pelo exemplo, essa Doutrina Libertadora chamada Espiritismo.

EVANGELHO E VIDA

A Caminho da Luz

A evolução autoriza à criatura o conhecimento de si mesma e sua perfeita identidade com Deus, através dAquele que se tornou, em sabedoria e amor, *o Caminho, a Verdade e a Vida* para nossa comunidade terrestre. Diligenciando recursos que facultem aos homens o entendimento da vida universal, o Espiritismo, em nome do Senhor, define um novo tempo para a Humanidade até então ignorante e sofrida. Tão claramente compreendeu esse caminho de iluminação individual e coletivo no Globo, que Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, define, sob a tutela do Alto: *Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito divino o animava* (comentário à questão 625).

Transformação

"E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."

(João, 14:3)

"E, SE EU FOR, E VOS PREPARAR LUGAR," – "*Se eu for*": na ausência do Mestre o discípulo tem que se desdobrar em vigilância, pois virão as oportunidades de trabalho e de testemunho, pedindo exemplificação do que aprendeu. O "*e vos preparar lugar*" dá a entender o surgimento, segundo a vontade do Alto, de ocorrências didáticas, que venham a contribuir para o crescimento e fortalecimento do discípulo. Tudo isso, não só em matéria de novos aprendizados, como também na elaboração de circunstâncias que permitam àqueles que o seguem prestar sua cota de participação na obra divina.

"VIREI OUTRA VEZ," – Futuro. No íntimo, porém, de cada um. E de modo glorioso, porque, então, reconheceremos o seu valor. Jesus não virá novamente materializar-se no Mundo, porque já trouxe integralmente a Sua mensagem. Agora será no coração. E estamos a caminho disso, através de nossa transformação.

Em sua primeira vinda, Ele encarnou-se entre nós, deixando-nos gravado o roteiro do Amor. Ajustando-nos à Sua mensagem de luz, pela aplicação no dia-a-dia, vemo-LO ressurgir em nossa intimidade no piso de nossa luta reeducativa e na prática do bem a que temos buscado nos afeiçoar. Sob o ponto de vista da coletividade humana, percebemo-LO hoje, nas trilhas da Doutrina Espírita que, indicando-nos a caridade como instrumento da definitiva libertação, expressa, para aqueles que têm podido compreendê-lo em sua essência, o Cristianismo em sua pureza e simplicidade dos primeiro tempos.

"E VOS LEVAREI PARA MIM MESMO," – Não no sentido de posse, mas de integração. Uma vez ocorrida a adesão à Sua mensagem, estaremos mais identificados com o Mestre. Inicialmente, houve seu empenho de estar conosco, chegando mesmo a tomar um corpo físico na Terra; depois, a nossa disposição em estar com Ele, para, finalmente, Ele nos levar para si mesmo, por causa dessa identificação. Então, nossos sentimentos, pensamentos, palavras e ações serão semelhantes aos dEle, na consolidação da sábia afirmativa contida no Evangelho: *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós...* (Jo., 17:21)

"PARA QUE ONDE EU ESTIVER ESTEJAIS VÓS TAMBÉM." – Questão ainda de afinidade. O "*estiver*" e o "*estejais*" se prendem a planos vibratórios.

Como Jesus só se afina com o que é bom, com o que convém ao Espírito eterno, cônscio de suas responsabilidades, estando com Ele, teremos optado pelo melhor.

Busquemos dar à vida uma direção tal que possamos afirmar, em qualquer tempo, condição e situação, que estaremos com Jesus e, só assim, teremos o céu no coração.

Fonte: *Luz Imperecível*, Belo Horizonte: UEM, 1997, cap. 208.

POR TI MESMO

Não maldigas a própria dor.
Tens na tormenta a dimensão da paz.

A sombra, representando dificuldade e tristeza,
é didática divina valorizando a Luz.

Na luta e sob golpes ásperos, nega impulsos iguais,
pensando com nobreza e paciência.

Toda expressão de confiança é prece
que não fica jamais sem resposta.

Por ti mesmo, por mais sofras, busca o Bem.
O exercício da fé é operação que liberta.

Procurando compreender, vencerás o pior,
aprendendo, de coração, o endereço de Deus.

Emmanuel

(Página psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 31/03/2003)

CONVERSANDO COM LUCIANO ALENCAR DA CUNHA

Depois da permanência no Deserto da Judéia em companhia do Precursor, antes da formação do Colégio Apostólico, Jesus transita pelo oásis de Jericó e chega até Jerusalém, dirigindo-se ao Templo onde se avista com Hanã – o inclemente Sacerdote. Num diálogo revelador, o Cristo impressiona ao orgulhoso membro do Sinédrio dizendo: "*Sacerdote – nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento e nenhum cinzel é superior ao da boa-vontade*"[1]. Como sentimento e boa-vontade afetam relacionamentos na militância espírita?

O sentimento (que pode ser entendido como capacidade de sentir, como sensibilidade) está na base de todos os relacionamentos interpessoais, inclusive naqueles construídos em nossa militância espiritista. Como afirma o Mestre, o sentimento é um "mármore puro e formoso", a rocha de origem Divina a partir da qual nós edificamos a nossa vivência e estabelecemos o nosso devenir. Contudo, mesmo esse mármore augusto está sujeito ao cinzel da boa-vontade, capaz de transformar a cada um de nós e o que se encontra em nossa volta. Jesus já afirmava que a PAZ na Terra seria conquistada pelos homens de boa-vontade. Assim, trabalhando os nossos sentimentos com a ferramenta da boa-vontade podemos alçar vôos mais altos, seguindo os impulsos evolutivos que a vida nos oferta, rumo à evolução espiritual, à perfeição relativa que nos aguarda.

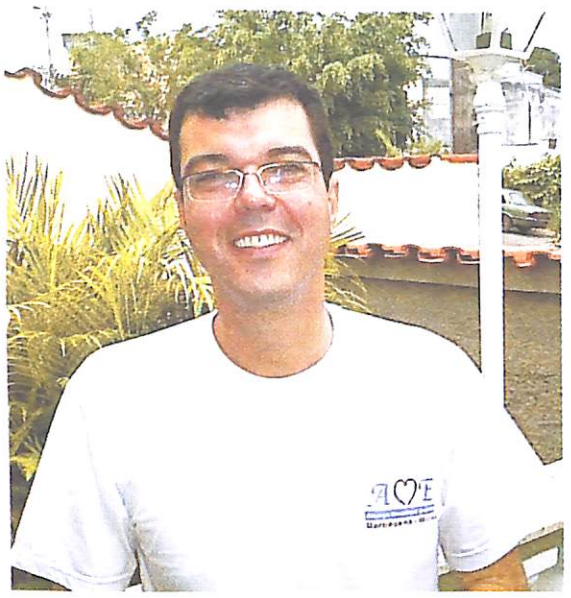
"A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos"[2] – disse Jesus. Se a boa-vontade fosse cultivada nos corações, como ficariam os sentimentos dos aprendizes do Evangelho no exercício prático da aprendizagem cristã?

Com a boa-vontade presente nos corações dos aprendizes do Evangelho, seríamos capazes acima de tudo de SERVIR, exercendo nossa capacidade de amar apreendida na prática da caridade em todos os níveis, como Jesus nos recomenda e, então, as obras da luz se multiplicariam cada vez mais, levando consolo, amor e educação à humanidade inteira. Os poucos trabalhadores de boa-vontade, seguidores do Cristo, vêm-se multiplicando. Aumentam a cada dia a partir do momento que alguém é capaz de tocar um outro coração, principalmente aquele que está ao lado, na família, no trabalho, nos grupos sociais, nas cidades, enfim, no Mundo.

Sabemos que as maiores ações caritativas às vezes não são de cunho material. Estão no âmbito do sentimento, que faz surgir solidariedade e ajuda a quem vive em árido deserto emocional. Em que medida a afetividade torna a Vinha mais viçosa e florida?

Após um século de vertiginoso progresso técnico-científico e econômico, onde os valores do Mundo material foram levados em alta consideração, podemos agora encontrar pessoas ricas por fora e pobres por dentro, que muito têm mas pouco são. Indivíduos que dedicaram toda uma vida à carreira, aos negócios, ao acúmulo de bens e poderes, que cultuam a reificação, mas atônitos verificam que, apesar de tudo, permanecem com um grande vazio: estão à míngua de afeto, de amor... Então, a AFETIVIDADE passa a ser a tônica das buscas das pessoas nos grupos sociais, para que o progresso material possa dar espaço ao progresso espiritual, através da modificação da nossa escala de valores. Deveríamos, assim, adquirir aquilo que nosso espírito é capaz de carregar, como se depreende do pensamento de João.[3]

Em Carta aos habitantes de Corinto, na Grécia, Paulo fala da distribuição de recursos, quando diz: "O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta"[4]. Como o conhecimento espírita pode modificar a compreensão para que consciências sejam iluminadas num esforço continuado de construção de um novo tempo?



Conferencista espírita, Presidente do Conselho Regional Espírita da 8ª Região, sucessivas vezes Presidente da Aliança Municipal Espírita de Barbacena, egresso das atividades da Mocidade, Luciano Alencar da Cunha é advogado e professor universitário.

O conhecimento e a vivência Espírita são capazes de nos responder a todos aqueles "porquês" que invariavelmente não conseguimos encontrar alhures. O Espiritismo nos esclarece e comprova questões existenciais importantes, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui, para onde vamos, demonstrando a dinâmica da pré-existência, da existência e da sobrevivência do espírito às contingências da vida orgânica na Terra. Explica as Leis Divinas que atuam por toda parte, tira o véu que por tanto tempo vem encobrindo os ensinamentos de Jesus, demonstrando que a felicidade, a sabedoria e todas as virtudes do reino de Deus, estão potencialmente DENTRO DE NÓS.

O Conselho Regional Espírita (CRE) da 8ª Região tem colaborado nos esforços de unificação do Espiritismo na Zona das Vertentes de Minas, somando esforços ao trabalho das AMEs e do Conselho Federativo Espírita do Estado de Minas Gerais (COFEMG) e da União Espírita Mineira. Quais têm sido os aspectos que requerem maior cuidado dos CRE's na união dos espíritas?

Precisamos viver conscientes de que somos todos verdadeiros irmãos, filhos de Deus, com a imperiosa necessidade de muito nos AMARMOS uns aos outros como Jesus nos ama. Precisamos desenvolver em cada um de nós um amor incondicional pelo outro, sendo indulgentes com as fraquezas, tolerantes com as opiniões, pacientes com aquilo que precisa ser modificado, dinâmicos e perseverantes na implementação da nossa transformação moral sob a orientação segura do Evangelho do Cristo de Deus. Assim, somos capazes de superar quaisquer dificuldades que possamos encontrar em nosso Movimento Espírita, implementando uma verdadeira união entre nós.

Nas casas espíritas atenção especial vem sendo dada à evangelização da infância e da juventude. Que contribuição podem os Departamentos de Infância e Juventude (DIJE's), das AME's, dar ao Movimento Espírita na formação de bons cidadãos?

Sem dúvida alguma, a tarefa da evangelização merece todo o nosso empenho, dedicação e esforço, porque é através dela que podemos colaborar para a formação do homem de bem, para a educação dos sentidos, dos sentimentos, da inteligência, da criação daquela "aristocracia intelecto-moral" que construirá uma sociedade onde haja justiça e igualdade, onde o mal seja suplantado pelo bem, com o estabelecimento de consensos proporcionados pelo DIÁLOGO entre os diversos irmãos que conosco estão reencarnados no Planeta, visando o bem comum, um Mundo melhor para todos nós, hoje e amanhã.

Como espiritista de grande valor na família – seu bisavô materno –, Luciano Alencar teve oportunidade de exercer papéis relevantes na Mocidade Espírita. Como tudo começou?

Depois de nosso bisavô materno, Fernando Alencar, que era espírita, o restante de nossa família seguiu a tradição católica, certamente pela ascendência portuguesa. Contudo, desde a adolescência partimos em busca de respostas para as infindáveis questões que não eram respondidas, estudando diversas religiões, filosofias, ciências, até que a força da vida nos levou a visitar um centro espírita onde adquirimos as obras de Allan Kardec, formamos um grupo de estudos com amigos e familiares, onde também tivemos a oportunidade de conhecer aspectos da fenomenologia espírita. Assim, através do estudo e da vivência dos postulados espíritas, das tarefas e responsabilidades hauridas no Movimento Espírita, procuramos galgar gradativamente a nossa educação moral, nos colocando a serviço do próximo, mesmo sabedores das nossas infinitas limitações e dificuldades.

Conte um fato inesquecível nos períodos de sua repetida contribuição na presidência da Aliança Municipal Espírita de Barbacena.

Na última semana espírita de Barbacena e região, estávamos sentados ao lado do Sr. Jacinto Bertola, já octogenário, um dos fundadores da AME barbacenense e um de seus presidentes por longos anos, quando com carinho sentíamos a presença de amigos espirituais que estavam prestigiando o evento, destinado inclusive ao resgate da memória do Movimento Espírita de nossa região. A palestra tinha como tema a educação do espírito e era proferida, com maestria pela nossa querida irmã Angélica (Lavras), estando sentados à mesa de trabalho os diletos irmãos Márcio Otávio (Barbacena) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos), tendo este último recebido algumas mensagens e, dentre elas, a comunicação do ex-presidente da AME, o saudoso Cruz Machado, falando de "CONFIANÇA E TRABALHO", emocionando a todos com sua presença e forte motivação para nossas atividades de unificação. Curioso é que o Sr. Jacinto já tinha registrado em seu psiquismo a presença daquele espírito que fora seu companheiro na AME durante tanto tempo, e ali mesmo, vendo as fotos tiradas do auditório, constatamos próximo ao Sr. Jacinto, na cadeira ao lado onde estávamos sentados, e de forma até agora inexplicada, a existência de um círculo de luz, nitidamente captado pela sensível câmera digital. Seria uma comunicação instrumental[5]? Ficamos todos muito emocionados com esse evento, que ficou inesquecível para nós.

Deixe uma mensagem aos leitores de *O Espírita Mineiro* espalhados em diferentes pontos do Planeta.

A mensagem que deixamos aos leitores é conhecida e, tão antiga, já visita o nosso coração há muitas vidas: Sigamos o Cristo, juntos, apreendendo e vivenciando a BOA NOVA, hoje e sempre. Pensamos e sentimos e isso resume, em poucas palavras, o que desejamos para todos nós.

1- *Boa Nova* – Humberto de Campos / Chico Xavier – Cap. 3 – FEB;
2 - Mt, 9: 37;
3 - I João, 2:15 a 17;
4 - 2 Coríntios, 8:15
5 - Transimagens de seres desencarnados captadas com recursos de alta tecnologia (L'Institut Français de Recherches et d'Expérimentations Spirites - http://www.ifres.org/accueil.html)

QUEM MERECE VIVER E MORRER

** Décio Iandoli Júnior*

Apesar de não gostarmos de admitir isso, o homem é um ser de visão bastante estreita em se tratando de assuntos como a vida, a doença e a morte. Apesar disso, quando fazemos algum avanço, nos arvoramos em detentores da verdade, tentamos reduzir o universo em uma casca noz, forçando a natureza a caber em nossos parcos conhecimentos. Este movimento egoísta e pretensioso é típico do ser humano, principalmente daqueles que têm um conhecimento técnico maior e mais amplo que a maioria de nós, mas que têm uma visão monocromática da vida e da natureza humana.

Esta arrogância já foi experimentada diversas vezes e a história da humanidade nos conta estes tristes episódios que, infelizmente, aconteceram em abundância. Apesar disso, podemos notar que não aprendemos quase nada com isso tudo, já que mantemos hoje um holocausto velado, que não se faz mais nos campos de concentração insalubres e pútridos, mas nas ricas e bem decoradas clínicas onde se propala uma "medicina fetal" cuja arma "terapêutica" mais utilizada é a morte, chamada cinicamente de "subtração".

Sob o falso argumento de proteger a mãe e seus direitos, muitas mulheres são induzidas à "subtração" de seus fetos diante de diagnósticos de má formação ou de síndromes genéticas. Diante da impotência da Medicina e de seus praticantes em dar uma solução a determinadas doenças ou más formações, a saída é eliminá-las, evitando que o "fracasso", a "incompetência" anunciada se materialize.

De início as más-formações graves, depois os sindrômicos, em seguida aqueles com genes que trarão doenças graves no futuro ou, então, para garantir que "nada de ruim" possa acontecer com aquela família. Depois poderemos escolher a altura, a cor dos olhos ou dos cabelos, o grau de inteligência, quem sabe? Na Holanda já estão matando os fetos com espinha bífida (má-formação da coluna vertebral).

Tudo isso tem um nome: eugenia. É o homem escolhendo, segundo seus interesses ou convicções, quem merece viver e quem merece morrer. Depois de tanto tempo, tantas experiências dolorosas, continuamos a incidir no mesmo erro, já que o poder sobre a vida de nossos semelhantes exorta nosso egoísmo, e passamos a uma prática de lógica imedialista que gera dor e sofrimento e cuja origem é bastante óbvia: os interesses de uma pessoa ou de um grupo se impondo aos demais.

Argumentos imediatistas, utilitaristas, escondem a crueldade daqueles que não conseguem colocar o valor da vida humana em seu devido lugar; mas não podemos nos deixar enganar por esta falácia que prioriza razões materiais e políticas e ignora as razões espirituais.

Ofereça a um destes médicos, que estão julgando em suas ricas clínicas quem merece viver e quem merece morrer, a possibilidade de diagnosticar uma criança que terá uma doença chamada esclerose lateral amiotrófica, uma doença que provoca uma destruição gradual das células do cérebro e da medula espinhal que controlam os músculos do corpo, levando a uma paralisia que impede o seu portador de se mover, de se comunicar, tornando-o prisioneiro de seu próprio corpo, capaz de pensar mas incapaz de se expressar, até que a doença atinja seus músculos respiratórios levando à morte em no máximo três anos. Certamente ele lhe dirá que é melhor "subtrair" este feto; afinal de contas, quem gostaria de ter um filho assim?

Facilmente, este nosso hipotético médico convenceria a família. Posso até imaginar os argumentos:

– Vocês podem tentar novamente, não há necessidade de passar por tudo isso; em alguns minutos tudo estará bem e vocês poderão ir para casa e seguir suas vidas.

Entretanto, vamos oferecer a este mesmo médico um outro caso, onde seria possível prever que uma criança se tornaria um grande cientista, provavelmente um dos maiores físicos do Mundo, professor em Cambridge na mesma cadeira que pertenceu a Isaac Newton, escritor de livros incríveis que iriam popularizar a Física e os conhecimentos de nossa era às pessoas comuns. O que este médico diria aos pais?

– Vocês terão um gênio, seu filho trará grande contribuição à humanidade, meus parabéns, vamos cuidar para que a gestação corra sem problemas e a criança nasça bem.

Pois bem, os dois casos são um só, trata-se da mesma pessoa, Dr. Stephen Hawking, que teve diagnosticada sua doença aos 21 anos de idade, antes de se tornar um doutor, antes de formular suas teorias sobre os buracos negros, antes de escrever seus livros, antes de se casar, de ter filhos, de assombrar a todos vivendo por mais de 42 anos com uma doença que deveria matá-lo aos 24 anos de idade.

A ciência está muito próxima de fazer prognósticos como o do primeiro caso, mas nunca será capaz de fazer prognósticos como o do segundo caso. Sendo assim, Dr. Hawking não teria chance alguma de nascer.

A morte nunca é uma saída.

**Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (SP)*
*(Transcrito de **Folha Espírita**, de jan/2006.)*

LIÇÕES DE EMMANUEL

As Sentinelas da Luz do Santuário

A Tempestade avizinha-se nos horizontes políticos e sociais do mundo inteiro.

Todas as vozes falam de um perigo iminente e todos os corações sentem algo de estranho no ar que respiram.

Fala-se de coletivismo, recolhendo-se cada qual no exclusivismo feroz, e fala-se de nacionalismo e de pátria, dentro do mesmo conceito de egoísmo e de isolamento.

Esses extremismos caracterizam um período de profunda decadência nos costumes sociais e políticos desta época de transições.

Apesar, porém, de sua complexidade, esse fenômeno pode ser definido como a angústia generalizada do homem nas vésperas de abandonar a sua crisálida de cidadão.

Todos os acontecimentos que abalam o Planeta, espalhando nos seus recantos mais remotos uma onda revolucionária e regeneradora, significam o trabalho intenso e difícil da laboriosa gestação do novo organismo de leis pelo qual se regerão, mais tarde, os institutos terrenos.

Ditadores e extremismos são expressões transitórias dessa fase de experiências dolorosas porque a verdade é que o cidadão da pátria será substituído pelo homem fraterno, irmão de seus semelhantes e compenetrado dos seus deveres de amor.

Muitas dores implicam, por certo, nessa transformação das fórmulas patrióticas da atualidade, mas as democracias avançadas guardam, na sua estrutura, as sementes desse luminoso porvir.

Todavia, se falamos com respeito a esse assunto, é para dizermos aos nossos irmãos espiritualistas que eles são as sentinelas da Luz do Santuário, à maneira dos antigos heróis que guardavam as primícias do fogo sagrado.

Na hora das sombras, quando subversão ameaçar o Planeta, compete-lhes fornecer o testemunho de sua fé, como um penhor de segurança para as gerações do futuro.

A tarefa do Espiritismo está, portanto, adstrita à realização do Homem Interior, dentro de um novo conceito de fraternidade.

Fora desses princípios, as atividades de cada qual serão como folhas volantes, dentro do seu caráter dispersivo, porque todo o nosso esforço está enquadrado no "amarmo-nos uns aos outros" e é essa fórmula que deverá representar a bússola das atividades dos espiritualistas sinceros, os quais, com os seus abençoados sacrifícios, serão os "engenheiros sociais" dos tempos do porvir.

(Página extraída do livro "Esperança e Luz", psicografado por Chico Xavier, editora CEU)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Fernando Alencar

Médico, abolicionista, poeta, escritor, teatrólogo, articulista e orador, Fernando Alencar militou nas fileiras espiritistas, dando voluntariosa colaboração.

Nasceu Fernando de Alencar em Fortaleza, Ceará, aos 31 dias do mês de março de 1857 e desencarnou em Sete Lagoas-MG, aos 13 de janeiro de 1910. Filho do clérigo Carlos Peixoto de Alencar, religioso da Capital cearense, e de D. Josefa Cavalcanti de Moura, era primo de José de Alencar, que foi seu padrinho de batismo, e parente de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.

Seu nome completo era Fernando Napoleão Augusto de Alencar, devido à fantasia paterna (admirador da França). Fez com brilhantismo o curso de humanidades em Fortaleza, sendo após mandado para Salvador, na Bahia, em cuja Faculdade de Medicina se matriculou, doutorando-se a 18 de dezembro de 1880, como notável acadêmico. Foi escolhido o orador de sua turma em razão de seus dotes literários e tribunícios. Era republicano entusiasta e abolicionista ardente desde as épocas da faculdade de medicina.

Depois de formado foi acometido de uma doença conhecida como "béri-béri", indo morar no Rio de Janeiro, juntamente com seu irmão Carlos de Alencar (major do Exército). Por força da moléstia, transferiu-se para Minas Gerais procurando o clima ameno, tentando restabelecer-se quando então se tornou médico da Estrada de Ferro D. Pedro II, tendo sob seus cuidados numerosa turma de trabalhadores do "avançamento", então nas proximidades de Carandaí-MG.

Curado, graças ao clima benéfico das montanhas, foi chamado para atender um doente na "Fazenda da Conquista", nas proximidades de Carandaí, de propriedade de Antônio Augusto da Cunha. Tendo-se enamorado de uma das filhas deste, Emília, com a qual se casou passado algum tempo, deixou então o serviço da Pedro II para entregar-se à clínica particular, indo residir na vila de João Gomes, que seria alguns anos mais tarde a cidade de Palmira, hoje Santos Dumont.

Homem moral e intelectualmente bem dotado, teve uma vida cheia de trabalhos, sofrimentos e ilusões desfeitas, em luta constante com um meio atrasado e hostil, que não podia compreendê-lo e tudo devia negar-lhe.

Não ficou muito tempo em nenhuma das numerosas localidades mineiras onde residiu, entre elas: Barbacena, Ilhéus (São José de Ilhéus – vila que pertencia à freguesia de Ibertioga), Ibertioga, Carandaí, Sabará, Queluz, Cristiano Otoni, Patos, Dores do Indaiá, Henrique Galvão (Divinópolis), Carmo da Mata, Itapecerica e finalmente Sete Lagoas, onde desencarnou.

Espírito independente usava a pena e a fala para deblaterar contra a escravidão nos últimos anos do Império e nos primeiros anos da República, clamando com vigor que não era aquele o governo com que sonhara...

Caráter altivo, incapaz de transigências que maculassem a pureza das suas idéias liberais, foi um inadaptado à vida provinciana e daí a circunstância de não morar nunca mais de dois ou três anos em qualquer dos lugares para onde o levava o destino. Longos e fundos foram os seus sofrimentos morais, que bem cedo (aos 53 anos incompletos) levaram seu corpo à sepultura.

Médico extraordinário, somente com a ascultação, sem auxílio de qualquer instrumento, era capaz de fazer diagnósticos seguros (tinha somente um termômetro e um "fórceps"). Dedicou-se às doenças infecciosas e à obstetrícia. Talvez tivesse feito fortuna num grande centro, mas no interior de Minas Gerais sempre lutou com a pobreza, clinicando entre gente humilde, contentando-se com o pouco que auferia e ainda ajudando seus pacientes, muitas vezes, com a consulta, o remédio e a dieta...

Contudo, desencarnou na miséria por não ter sido nem ambicioso, nem avarento. Era, ao contrário, desprendido e até imprevidente. Tinha 5 filhos e deixou-os, juntamente com a viúva, sem sequer um teto onde pudessem se abrigar e sem o necessário para sobreviverem por um mês. Nada obstante, sua família conseguiu, com trabalho honesto, superar as dificuldades com que se viram a braços inopinadamente.

Falava de improviso, seguindo a inspiração do momento, invariavelmente arrebatada e bela, empolgando o auditório pelas imagens atrevidas e brilhantes que se sucediam. Era orador entusiasta, lírico e romântico, sem ser oco ou vulgar, sempre com idealismo, usando a palavra a serviço da Abolição e da República, sem jamais almejar cargos públicos ou honrarias de qualquer espécie. Falava o que sentia e sentia o que falava, com uma sinceridade absoluta, sem medir as conseqüências de suas opiniões. Bem cedo se desiludiu dos homens públicos de seu tempo. Participou ativamente da campanha civilista, apoiando Rui Barbosa, mas não chegou a assistir às eleições e ao esbulho sofrido por este que foi rejeitado pelos políticos profissionais.

Era poeta e, desde estudante, começou a versejar. Admirava Castro Alves, Victor Hugo e Euclides da Cunha. Apoiado por Francisco de Castro, seu contemporâneo e amigo na Faculdade, prosseguiu como poeta e romancista, publicando mais tarde "*Celestina*" em 1885; em 1893, "*Pálidas*"; "*Samuel, o apóstata*" em 1900; "*Heroína*", em 1904; "depois os cadernos "*Brindes*" e "*Poesias Diversas*", coletâneas de publicações em diversos jornais de Minas. Foi ainda teatrólogo, escrevendo as peças: "*Tempestades Morais*"; "*Bolívar*"; "*O Poeta Louco*"; "*O Castigo de uma Vaidade*" e "*O Herói Insurgente*".

Tornou-se espírita dedicado quando, por ocasião do óbito de sua mãe, esta apareceu para ele dando-lhe a notícia. Semanas depois, chegou uma carta de Fortaleza, com tarja preta, confirmando a notícia da morte no mesmo dia e horário em que houve a aparição. Antes de abrir a carta, ele afirmara que se tratava da notícia da morte de sua mãe.

Assim, seu espírito inquieto fez com que buscasse informações para explicação do fenômeno e encontrou no Espiritismo as respostas, tornando-se divulgador entusiasta da Doutrina Espírita, publicando artigos e poemas no "*Reformador*", em "*O Espírita Mineiro*" e em diversos jornais de Minas. Fazia palestras e falou como orador na fundação da "Federação Espírita Mineira" em 1908, na Assembléia Legislativa, em Belo Horizonte.

Era amigo e correspondente de Leopoldo Cirne e outros espíritas ligados à Federação Espírita Brasileira. A pedido de Leopoldo, através de correspondência guardada pela família, Fernando de Alencar analisou as obras de Léon Denis, dando parecer favorável à publicação das referidas obras através da FEB.

Membro da maçonaria, teve intensa atividade naquela sociedade.

Seu invólucro carnal teve seu último pouso em Sete Lagoas onde contou com as vibrações de solidariedade e apreço de maçons e espíritas de seu tempo.

Deixaria legado importante a seus descendentes no ideal cristão, sendo seu bisneto, Luciano Alencar da Cunha, figura atuante no Movimento Espírita, na cidade de Barbacena - Minas.

Do plano espiritual, ainda não se têm notícias de suas atividades no outro lado da Vida.

Fonte:
(1) *Revista da Academia Mineira de Letras – BH Texto original de Gilberto de Alencar (filho do biografado);*
(2) *Luciano Alencar da Cunha - Barbacena Minas.*

CASA CHICO XAVIER

No dia dois de abril de 2006 foi inaugurada, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, a Casa Chico Xavier. Deve-se o acontecimento à feliz iniciativa do querido companheiro Geraldo Lemos Neto, que adquiriu a residência do querido médium mineiro, transformando-a num "memorial".

A Diretora da FEB, Marta Antunes, falando na inauguração da "Casa Chico Xavier"

Na singela casa, decorada com muito bom- gosto, estão expostos todos os livros recebidos pelo medianeiro, mensagens psicografadas e cartas. O quarto e o banheiro foram mantidos com suas características originais, recuperando a atmosfera de simplicidade e espiritualidade reinantes ao tempo em que lá residia o Chico.

A Federação Espírita Brasileira se fez representar no evento por sua Diretora Marta Antunes Moura, que leu mensagem de seu Presidente, Nestor João Masotti, sobre o evento.

A União Espírita Mineira, na pessoa de seu Presidente Honório Onofre de Abreu, também enviou uma representante, a conselheira Lenice Aparecida de Souza Alves, e dois companheiros da equipe de apoio, Mauro Soares de Freitas e Haroldo Dutra Dias. Estiveram presentes ainda Antônio Roberto Fontana e Bady Raimundo Curi, Diretor e Conselheiro da UEM.

UM CENTRO ESPÍRITA

Marival Veloso de Matos

Que casa é esta?
Não é igreja,
não é de dança,
mas tem cara de festança.

O povo sai dela de cara boa,
bem contente,
certamente bem alegre.
Dia desses entro ali.

Chegou o grande dia,
mas... e se for
a casa do Tinhoso?
Paredes escurecidas,
bode preto amarrado?
Nem sei como é q'eu fico,
na hora q'eu entrar.

Pensa, pensa e conclui:
Diacho,
eu sou é macho,
vou entrar de qualquer jeito.
Dê no que der,
eu vou entrar.

Instantes depois...

Mas o que vejo aqui?
Não tem altar,
não tem imagens,
tudo simples,
sem vaidade.

De muita paz,
dessas que contagia!

Meu Deus,
que vai acontecer agora?
Tá vindo alguém pra me falar.
Será que vai repreender,
será que vai me detonar?

E qual o quê,
recebi um grande abraço.
Meu coração se acalmou.
E a pessoa diz pra mim
com toda simpatia:
– Que prazer, a casa é nossa,
seja muito bem-vindo.

Sosseguei de fato,
sentei e relaxei,
pleno de consciência,
como se estivesse num jardim.

Logo a moça da mesa,
cheia de muita beleza,
falou sem afetação:
– Meus irmãos, vamos orar,
pra Deus nos abençoar.

E ao som de doce música,
pôs nossos corações
pra falar com Jesus

Depois um moço,
ainda novo, bonitão,
bom de prosa,
disse coisas de sabedoria,
que me ajudaram a pensar.
Me ensinou a verdade,
pregou a Caridade,
incentivou o perdão.

Depois uma senhora
falou bem animada,
de uma tal de tarefa,
a de ajudar o necessitado,
de visita, de leite, de pão,
de trabalho cristão.
Tudo coisa que eu não fazia
que me encheu de energia
pra encarar a realidade.

Agora sim,
já tenho o que fazer,
nas horas do meu lazer.
Daqui pra frente,
me instruirei sempre aqui.

Sinto que minha insegurança,
meus sentimentos de vingança,
com certeza vão ter fim.

Entendo melhor agora,
depois de abençoada hora,
porque Jesus,
após caminhada florida,
nos diz séculos afora:
Sou Caminho, Verdade e Vida.

ADOLESCÊNCIA E NECESSIDADE DO TRABALHO

Rafael Mauro Ferreira Silva
(DAPSE/UEM)

Ao tratar do tema adolescência, especialistas afirmam que neste período, compreendido entre 12 e 18 anos, ocorrem diversas transformações físicas e psicológicas no ser. Essas transformações, muitas das vezes, são mal compreendidas, o que gera uma série de mitos e preconceitos em relação ao assunto. Porém tanto do ponto de vista fisiológico quanto do espiritual, essas mudanças, além de normais, fazem-se necessárias para que o jovem esteja apto à vida adulta que o espera. As transformações físicas ocorrem em conseqüência do amadurecimento de diversas glândulas, antes adormecidas na infância, e que, quando despertas, começam a liberar seus respectivos hormônios e com isso vão sendo formadas características masculinizantes nos meninos e feminilizantes nas meninas. As transformações psicológicas ocorrem, principalmente, em função de que, enquanto na infância o espírito se encontra em um período de repouso[1], é na fase da adolescência que ele vai retomando a natureza que lhe é própria e se mostra qual era .[2]

Em grande parte dos jovens, todas essas mudanças físicas e psicológicas podem acarretar diversos transtornos ou distúrbios comportamentais. Tais problemas ocorrem, na maioria dos casos, devido ao despertar da sexualidade, fenômeno que pode ser associado ao romper do dique de uma represa, que, em muitas das vezes, causa sérios danos quando essas águas liberadas não tomam o rumo correto.

Em decorrência de todas as modificações que a adolescência promove no ser, surgem, então, imperativos de estabilização e educação dessas energias, que se encontram em turbilhão e precisam, dessa forma, ser canalizadas de maneira consciente e responsável. A palavra de ordem por excelência para atingir esse objetivo é uma só – **trabalho**.

Joana de Ângelis afirma em "*Leis Morais da Vida*" que "o trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, porquanto conquista valores incalculáveis com que o espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade."[3] Partindo dessa assertiva e associando-a ao universo da adolescência, consegue-se, agora, ter a verdadeira dimensão dos efeitos benéficos do trabalho na manutenção das veredas deste ser que caminha para o mundo adulto.

O trabalho representa um movimento de renovação mental com a finalidade de fixar novos valores. Portanto o adolescente, sintonizado e comprometido em trabalhar no bem, possui grande imunidade às prováveis infelicidades que possa vir a ter nesta fase da vida, quando ele começa a tomar contato com seu "homem velho", ou seja, seus vícios e automatismos de vidas passadas.

Diante disso, conclui-se que neste processo de adolescer, onde quase sempre se pensa estar atravessando um caminho obscuro, recomenda-se o uso do archote do trabalho, que ilumina e guia de maneira inequívoca para um amanhã consciente.

Notas

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86º ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944, Questão 382, p. 238
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86º ed. Rio de Janeiro. FEB, 1944, Questão 385, p. 238-240
3. FRANCO, Divaldo. *Leis Morais da Vida*. 7ª ed. Salvador: LEAL, 1976. p. 38

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

CEM ANOS DE ATIVIDADES ESPÍRITAS

Em 31 de março de 1906, a exatos 37 anos da desencarnação de Allan Kardec, surgiu em Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais, o *Grupo Espírita Paz*.

Entre os fundadores dessa entidade pioneira, destaca-se o nome de João Alves de Almeida Pires, precursor do Espiritismo na Região. Portador de mediunidade auditiva e de vidência, cooperou imensamente para a difusão da nova Doutrina, inclusive aliviando, como médium curador, sofrimentos físicos e morais sem conta, tornando-se querido e admirado por todos. Presidiu o *Grupo Espírita Paz* desde a fundação até 1912, transferindo-se para o Rio de Janeiro no ano seguinte, ali desencarnando em 28 de março de 1920.

A construção da sede própria do *Grupo Espírita Paz* foi iniciada em fins de 1914, mediante subscrição de cotas de 100 $000 (cem mil réis) cada uma, por proposta da Diretoria a cuja frente se encontravam os companheiros Antônio de Souza Antunes e Manoel Del Campo, como presidente e vice-presidente.

A filiação à FEB deu-se em 1933, quando ocupavam a presidência e a vice-presidência os confrades Artur Jácomo Lima e Adolfo Albino de Almeida Cirino.

Dois anos depois, em agosto de 1935, a Entidade fez circular o jornal "*O Consolador*", sob a direção de Ramiro Ferreira Maia.

Outros fatos marcantes merecem registro, a saber: a remodelação da sede na Av. Furtado, em 1937; a inauguração do *Albergue Noturno Domingos Antunes Valente*, em 2 de outubro de 1938; e a inauguração do *Instituto Educacional Leopoldo Machado*, com 50 alunos inscritos, em 19 de abril de 1939.

Até 1974, excluído o período de 1963 a 1965, quando a presidência foi confiada a Henrique Tolomelli, o dedicado companheiro Ramiro Ferreira Maia esteve à frente do *Grupo Espírita Paz*, consolidando a divulgação do Espiritismo em Lafaiete e Região Metalúrgica.

Após o profícuo trabalho de Ramiro Ferreira Maia, estiveram dirigindo o *Grupo Espírita Paz*: Juracy Francisca Vieira (1975 a 1982), Geraldo Brandão (1983 a 1999), Rogério Lana Brandão (2000 a 2002) e Bartolomeu Márcio de Souza (2003 a 2006).

Ao longo de sua jornada, a Entidade Centenária destacou-se pela fidelidade aos princípios da Codificação Kardequiana e zelo à pureza dos ensinamentos deixados pelos Espíritos Superiores ao Codificador.

Atualmente, o *Grupo Espírita Paz* realiza, entre outras, as seguintes atividades: Estudo Sistematizado das Obras Básicas da Doutrina Espírita; Exposição Evangélico-Doutrinária, passes e atendimento fraterno; Estudo das Obras de André Luiz; Reunião de Higiene Mental à Luz do Espiritismo; Evangelização da Criança; Reunião da Mocidade Espírita; Reuniões Mediúnicas (educação e desobsessão); Café e banho para necessitados; Distribuição mensal de cestas básicas às famílias cadastradas; Sopa Fraterna aos domingos para cerca de cem pessoas.

O Espírita Mineiro, órgão da União Espírita Mineira, que se fez representar durante as comemorações por seu Diretor-Secretário Marcelo Gardini Almeida, congratula-se com os valorosos seareiros de Lafaiete e Região, de ontem e de hoje, pelos cem anos de trabalho do *Grupo Espírita Paz*, durante os quais pôde divulgar, arrostando adversidades e incompreensões, a mensagem libertadora da Doutrina Espírita.

ENCONTRO PREPARATÓRIO

As lideranças do Movimento Espírita da Zona Metalúrgica, representadas pelas Alianças Municipais Espíritas, estão sendo convidadas para participarem de importante reunião a realizar-se nas dependências da Fraternidade Espírita Albino Teixeira (Rua dos Aeroviários, 281 – Bairro Liberdade), dia 14 de maio de 2006, das 8 às 13 horas.

Trata-se de atividade destinada a sensibilizar e motivar os Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), vitorioso programa lançado pela FEB. É a fase preliminar, a preparação indispensável à garantia do êxito do VI Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE, a realizar-se nos dias 5 e 6 de agosto de 2006, nas dependências do SESC de Venda Nova, em Belo Horizonte.

SEMINÁRIO EM SÃO JOÃO DEL REI

O CRE da 8ª Região, com sede em Barbacena – MG, promoveu no dia 04.03.2006, em São João Del Rei, um Seminário de Capacitação para Evangelizadores do DIJ, quando foram abordados os seguintes assuntos:

a) A Importância da Educação do Espírito;

b) Estrutura do DIJ segundo modelo da FEB;

c) Atividades Práticas de Evangelização Infanto-juvenil;

d) Diagnóstico e Planejamento: 2006 – Ano Internacional da Evangelização Infantil;

e) Estudo Minucioso do Evangelho.

O Espírita Mineiro parabeniza os companheiros sanjoanenses pela realização do importante evento.

FEB ESCLARECE JORNALISTAS

A Federação Espírita Brasileira (FEB) encaminhou a todas as redações de TV, jornais, revistas e emissoras de rádio do Brasil a nota abaixo, motivada por uma série de notícias que vinculavam os Centros Espíritas à prática de magia negra. Eis a nota:

Federação Espírita Brasileira
Nota de Esclarecimento

Sobre as notícias veiculadas hoje (01/02/2006) de que a criança encontrada na lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), teria sido alvo de um "ritual de magia negra" e que as investigações se iniciariam por um "Centro Espírita", a Federação Espírita Brasileira informa que:

O Espiritismo é uma Doutrina religiosa que tem Jesus como guia e modelo de conduta. A prática espírita é, portanto, realizada com simplicidade e dentro da moral ensinada pelo Cristo;

O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota altares, imagens, velas, sacramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior;

A palavra "espírita" foi criada por Allan Kardec em 1857 e designa tão somente os adeptos do Espiritismo, cujas atividades estão sempre voltadas à prática da caridade em seu sentido mais amplo. Portanto, a denominação "espírita" não deve ser associada a práticas como magia negra.

Diante disso, a Federação Espírita Brasileira esclarece que os Centros Espíritas são locais de oração e de prática da caridade, da fraternidade e da paz. E rejeita, assim, qualquer associação do Espiritismo com práticas distanciadas da ética, do respeito à vida e da moral cristã.

Assessoria de Comunicação Social da
Federação Espírita Brasileira

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS"

Iniciou-se no auditório da UEM, às 15 horas do dia 4 de março de 2006, sábado, a nova edição do Ciclo de Estudos "*Nas Fontes das Letras Doutrinárias*", sempre enfocando momentosos temas evangélico-doutrinários.

Para o terceiro bimestre (maio/junho), a programação cuidadosamente elaborada consta das seguintes palestras:

6 de maio – *Questões 893 e 894 de O Livro dos Espíritos. Expositora:* ***Heloísa Armond Couto Garcia***

13 de maio *- A Parábola da Semente (Marcos, 4:26-29). Expositora:* ***Earle de Oliveira***

20 de maio *- Questões 895 e 896 de O Livro dos Espíritos. Expositor:* ***Lenice Aparecida de Souza Alves***

27 de maio *- Questões 897, 897-a e 897-b de O Livro dos Espíritos. Expositor:* ***Geraldo Lemos Neto.***

03 de junho - Questões 898 e 899 de O Livro dos Espíritos. Expositor: **Marcelo Gardini Almeida.**

10 de junho - Questões 900 e 901 de O Livro dos Espíritos. Expositora: **Cotinha Toledo**

17 de junho - Questões 902 e 903 de O Livro dos Espíritos. Expositor: **Gilberto Santos Machado**

24 de junho - Questoes 904 e 904-a de O Livro dos Espíritos. Expositora: ***Nelma Lúcia Garcia.***

PALESTRAS EM BELO HORIZONTE

Jacob Melo estará em nossa Capital proferindo conferências ao público em geral sobre o importante tema **Como se aproveitar melhor os benefícios do Passe.** A primeira na Casa de Scheilla, à rua Aquiles Lobo 52, Floresta, na sexta-feira, 5 de maio, às 15:00 e às 19:30 horas. Em seguida, fará quatro Seminários voltados para tarefeiros espíritas em grandes grupos de BH: no sábado, 6 de maio, pela manhã, de 08:00 às 12:00 horas, no Grupo Scheilla (rua Aquiles Lobo 52, Floresta); ainda no sábado, de 15:00 às 19:30 horas, no Grupo Espírita da Fraternidade Albino Teixeira (rua dos Aeroviários 154, Pampulha); no domingo, de 08:00 às 12:00, na Fundação Espírita Cárita (rua Senhora das Graças, 51 Cruzeiro) e à tarde, de 14:00 às 19:00 horas, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus (rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio).

Boas opções para o público em geral e tarefeiros do Movimento Espírita.

IV ENCONTRO DE TRABALHADORES DA UEM

Marta Antunes, diretora da FEB, ao lado de Honório de Abreu, saudando os participantes do Encontro

Em ambiente de alegria e entusiasmo e sob a responsabilidade organizacional do Departamento de Comunicação Social Espírita, realizou-se na tarde de 2 de abril de 2006, domingo, mais um encontro congregando os trabalhadores que atuam nos diversos setores de atividades da Federativa Mineira.

Às 14 horas foram todos os presentes encaminhados ao auditório, onde Álvaro de Castro, Diretor do DCSE, após a leitura de mensagem contida no capítulo 130 do livro *Fonte Viva*, solicitou ao Vice-Presidente Maurício Albino de Almeida proferir a prece inicial. Em seguida, o Presidente da UEM, Honório de Abreu, em rápidas considerações, explicou que o objetivo do evento consistia em conscientizar cada um dos presentes sobre a melhor aplicação dos salutares conteúdos da Doutrina Espírita.

A Diretora da FEB, Marta Antunes Moura, que se dirigia a Pedro Leopoldo a fim de participar da inauguração da Casa Chico Xavier, saudou os presentes com palavras incentivadoras, exortando-os a continuar firmes na tarefa espírita, sem esmorecimentos.

Com o objetivo de promover a integração entre todos os trabalhadores – de funcionários a dirigentes –, foram estes distribuídos em 6 salas, formando grupos de acordo com as atividades exercidas. Os coordenadores de cada grupo, consoante programação prévia, desenvolveram dinâmica visando ao conhecimento das especificidades das tarefas comuns, para que, conhecendo-as mais, pudessem servir melhor, atingindo os propósitos colimados. Os grupos e respectivos coordenadores foram estes: 1 – Funcionários (crachás azuis): Aulos Clementes dos Santos; 2 – Mediunidade (crachás laranja): Ruth Salgado Guimarães; 3 – Assistência Social (crachás amarelos): Márcia Regina de Lima; 4 – Serviço do Passe (crachás roxos): Manoel Antônio Alves; 5 – Departamentos (crachás verdes): William Incalado Marquez; e 6 – Conselheiros e Diretores (crachás marrons): Honório Onofre de Abreu.

Depois de 90 minutos de intenso trabalho, reuniram-se todos no auditório, quando o Presidente Honório de Abreu ressaltou o trabalho em grupo, sem o qual teríamos "um universo inexpressivo, destinado à estagnação, como resultante do trabalho de forma individual. A capacidade de ser solidário, exercitada neste encontro – concluiu – encerra os ingredientes capazes de nos projetar na unidade maior que se chama Amor."

Refrigerantes e salgadinhos foram servidos em seguida, em lanche singelo e marcado por expressões de alegria e abraços fraternos, encerrando o encontro que significou novo e positivo movimento na vida da União Espírita Mineira

Vista dos participantes do IV Encontro

MOVIMENTO LIBERTADOR

"A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real de bem-estar, o penhor da segurança de todos." - Allan Kardec (Do comentário final ao capítulo III, parte 3ª, Da Lei do Trabalho, em *O Livro dos Espíritos*)

Libertadora por excelência, a Doutrina dos Espíritos vem definir o plano augusto da evolução planetária, com os valores da educação intelecto-moral por agente poderoso e renovador.

Em seu bojo, a chave preciosa que resgata Jesus e sua Mensagem faculta aos homens ignorantes da Verdade o novo tempo da regeneração, em que os hábitos perniciosos e os conceitos viciados devem ser combatidos e devidamente subjugados à razão proposta pelo conhecimento seguro da Vontade de Deus.

Mais que preceito moral, o Espiritismo representa uma lei — a de Justiça, Amor e Caridade, que sintetiza toda a epopéia da Luz Divina em sublimes equações redentoras.

Não se trata mais de argumentação teológica de religiões humanas. É o brado do Consolador, reajustando as coisas pela força natural da verdade.

A dissolução e o crime moral são filhos da indiferença. Mas a indiferença social é conseqüência dos erros acalentados e que frustram ou pervertem as melhores disposições dos bem-intencionados e simples. Nesse sentido, a História Humana é pródiga de fatos: rios de sangue assinalam o despotismo dos que deveriam ensinar para o bem. Hipocrisia e descaso, abusos e simonias têm sido os ingredientes dos altares e dos templos de pedra no Mundo. E todas as paixões — sem exceção de nenhuma — agravam o quadro das expiações terrenas perante a Boa Nova do Senhor!...

Séculos de loucura e perversidade política transformaram a proposta espiritualizante do Cristo em fanfarra intelecto-passional, em que o orgulho é incensado por mito e a vaidade se traveste de "divina" manifestação de fé.

A ordem, meus irmãos, refletirá sempre o que irradia a consciência. E a previdência garantirá, com seus atributos de antevisão lastreados pela experiência, o melhor para os que se iniciam na educação profunda considerada pelo Codificador da Terceira Revelação.

Muitos prosseguirão atados aos seus caprichos e preconceitos — todos manifestações de seu egoísmo e de seu orgulho —, sugerindo que a Doutrina organizada por Allan Kardec restringe-se à catalogação de alguns fenômenos psíquicos ou que é efeito de crendice até igrejeira do emérito educador. Dirão que a mediunidade é primitivo exercício do psiquismo ignorante ou que o ministério da caridade é convenção piegas das almas afiveladas a culpas e remorsos...

A mentalidade superficial e orgulhosa dos que vêm sucumbindo ao peso de seu personalismo, de sua incúria moral, certamente bordará o Espiritismo com os adjetivos sugeridos por seus interesses ególatras e nada sábios. Proclamarão, como alternativas inteligentes, as filosofias negadoras do Divino, cultoras do ócio moral e das lisonjas humanas ou as especulações frias e curiosas, sempre dogmáticas e duvidosas no que respeita às realidades transcendentes.

Pelas mãos do lúcido Missionário de França, a Providência Suprema e Misericordiosa de Nosso Pai deu execução ao seu augusto plano de iniciar a Terra na Regeneração.

Mesmo no seio do Consolador, invigilantes servidores se deixam embalar pelo "canto das sereias" que, a pleno mar da vida, em meio a ondas de provas e aferições, busca confundir os que lutam, induzindo-os ao resgate de suas tendências inferiorizantes. A sede por novidades periféricas e sensacionalistas, os palpites passionais e ilógicos interpretam o que nunca foi óbvio ou pertinente e, com isso, denigrem a imagem e as obras de tantos denodados seareiros... A comercialização dos dons da mediunidade; o aspecto até circense em manifestações ditas doutrinárias e em eventos; as disputas públicas e insanas por expressões duvidosas de poder e representação e, o que é pior, o empenho de equivocados companheiros, apoiados e inspirados pelas sombras do Astral Inferior, proclamam a desnecessidade da Obra Basilar, do Evangelho de Jesus e até mesmo das instituições sérias de Espiritismo!...

Em nenhum momento de nossa trajetória espírita no Mundo, o conhecimento aprofundado da Codificação foi tão necessário e recomendável.

Com o domínio do que revela a obra publicada sob os auspícios de Kardec, a criatura adentrará, com facilidade e sublime inspiração, o universo emocional das lições de Jesus em o "Novo Testamento", assimilando-lhe, pelo coração, a vida abundante. Então, poderá dizer, por ações e reações contínuas, que sabe e sente Deus, porque livre de si mesma, inserida no Espírito da Verdade, com o amor por máxima e feliz expressão.

O serviço pede gravidade e circunspecção, continuidade e esforço.

Fujamos, se bem desejamos nos conduzir, aos propósitos dos afoitos e levianos. A prudência é clima fecundo de quem aprende a discernir, e os que se iluminam verdadeiramente sabem, à saciedade, o quanto lhes compete em testemunho e amadurecimento interior.

Recordemos Jesus em sua afirmação: "Toda planta que meu Pai não plantou será arrancada". A dor levará, em suas correntes renovadoras, quanto exista de ludíbrio e má-fé em nosso Movimento, porque a Verdade é sua força e a Luz a sua alma!

Yvonne A. Pereira

(Mensagem psicografada dia 13/04/2005 pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2006 | NÚMERO 291

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA: 98 ANOS A SERVIÇO DA TERCEIRA REVELAÇÃO

No dia 24 de junho próximo, a Casa-Máter do Espiritismo em Minas comemora 98 anos de atividades ininterruptas a serviço da Doutrina codificada por Allan Kardec. Na legenda ***Jesus, Kardec e Emmanuel***, que sempre inspirou suas ações, a Federativa das Gerais já deixa transparecer os sagrados objetivos que a nortearam durante todo esse tempo, conduzindo o Movimento Espírita das Alterosas, sob as bênçãos de Deus, a conquistas cada vez maiores, em favor de uma Terra espiritualizada, consciente de seu futuro com o Evangelho nos corações.

Dentre as comemorações, insere-se a IV Semana Espírita, que se realizará do dia 19 ao dia 24/06/2006, com vários expositores discorrendo sobre o tema *Paz*. Ocorrerá, ainda, no dia 24/06/2006, sábado, a partir das 19:30 horas, o lançamento do livro "*Chico, diálogos e recordações*", enfeixando sublimes relatos de Arnaldo Rocha, anotados pelo confrade Carlos Alberto Braga Costa, num tributo ao coração inesquecível de nosso Francisco Cândido Xavier, que no próximo dia 30 de junho contará quatro anos de reintegração à Vida Espiritual.

Com a nova dinâmica de Unificação no Estado, em que a participação efetiva dos Conselhos Regionais Espíritas se faz sentir através das Comissões Regionais, destacam-se a renovação das Campanhas em favor da vida deflagradas pela Federação Espírita Brasileira e os esforços por um Movimento cada vez mais consciente e evangelizado, no qual o Bem se revela a cada coração de boa vontade, para que a presença de Deus seja uma realidade entre nós.

Pensando em seu centenário, em 2008, a Federativa Mineira preocupa-se desde já com a realização do **IV Congresso Espírita Mineiro** em Belo Horizonte, estando a planejá-lo com esmero, objetividade e segurança, de mãos dadas com os Conselhos Regionais Espíritas do Estado.

NESTA EDIÇÃO

- **O Papel da Doutrina Espírita na Atualidade** *Página 2*
- **Imortalidade Gloriosa** *Página 2*
- **Comissões Regionais do COFEMG reuniram-se em Lavras e Montes Claros** *Página 3*
- **No Rumo do Amanhã** *Página 4*
- **Conversando com Mauro de Menezes** *Página 5*
- **1º Fórum Espírita de Juiz de Fora** *Página 7*
- **Evangelho e Vida** *Página 7*
- **O Espiritismo e o Genoma Humano** *Página 8*
- **Lições de Emmanuel** *Página 8*
- **História de uma Prece** *Página 9*
- **Expoentes do Espiritismo** *Página 10*
- **Novo livro sobre Chico Xavier** *Página 12*
- **Reencontro no Além** *Página 12*

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA MOBILIZOU POR TRÊS DIAS AS ATENÇÕES DOS MINEIROS

Mesa Diretora ouvindo o Hino Nacional Brasileiro na solenidade de abertura do Congresso

Promovido pela AMEMG para marcar os vinte anos de sua fundação, realizou-se em Belo Horizonte, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais, de 21 a 23 de abril de 2006, o I Congresso da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

A história da Entidade – relembrada pelo Diretor Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza – está vinculada, desde 1979, ao Hospital Espírita André Luiz, referência no tratamento psiquiátrico da Capital Mineira. Naquele ano, o Nosocômio viveu importantes transformçaões, quando seu corpo médico passou a valer-se dos recursos terapêuticos da Doutrina Espírita na prática clínica, utilizando a mediunidade como elemento esclarecedor dos diagnósticos e dos quadros mais desafiadores.

Participaram dessa atividade, a partir de fevereiro daquele ano, Dr. Jaider; Dr. Celso, Diretor Clínico do Hospital; Martinho Rego, Diretor Administrativo; Dr. Geraldo Walter, plantonista; Leão Zállio, convidado para coordenar a equipe mediúnica, Paulo Pina, e os médiuns Roberto Lúcio e Sebastiana Zállio. (continua na página 6)

EDITORIAL

O PAPEL DA DOUTRINA ESPÍRITA NA ATUALIDADE

Os Espíritos Superiores têm utilizado diversas formas de divulgar as idéias espiritualistas. Nas televisões, as novelas, recentes ou antigas, trazem ao grande público questões relativas ao plano espiritual. Programas, reportagens, entrevistas tratam desses assuntos. Nos cinemas, nos DVDs, nas televisões, diversos filmes trazem notícias sobre a sobrevivência da alma após a morte, a mediunidade, a reencarnação.

Tudo isto nos faz refletir sobre a importância da divulgação da Doutrina Espírita. As pessoas que assistem a esses programas, novelas e filmes ficam, com certeza, curiosas se aquilo que viram é possível, se é verdade mesmo. Buscam, naturalmente, um parente, um amigo, um conhecido que é espírita para sanar suas dúvidas. Procuram ler obras doutrinárias para atender à sua curiosidade imediata. Muitos chegam à casa espírita querendo informações e ampliar conhecimentos, obter o consolo pela falta de um ente querido que já desencarnou.

E aí fica a nossa responsabilidade de divulgar adequadamente, como adeptos da Terceira Revelação, o Espiritismo. Orientando, com clareza e simplicidade, sobre as questões fundamentais da Doutrina, indicando bons livros. Convidando os amigos para as reuniões públicas e os diversos cursos, seminários e eventos que a Casa Espírita oferece.

É preciso que todo este atendimento ao grande público tenha como diretriz a divulgação das Obras Básicas da Doutrina Espírita, para que as pessoas tenham acesso ao que de melhor temos para oferecer. É preciso dar ênfase às obras subsidiárias que estejam de acordo com a Codificação, tais como as de André Luiz, Emmanuel e muitas outras de qualidade.

As informações mais diversas são encontradas em vários lugares pelos interessados. Mas a informação segura do Consolador Prometido por Jesus, só será encontrada nas Casas Espíritas. É lá, através das mais variadas formas, que as pessoas encontrarão informações sobre Espírito, Mediunidade, Reencarnação, Imortalidade da Alma, enfim, todos os pontos fundamentais do Espiritismo.

Os órgãos unificadores, em todo o Brasil, têm procurado levar às Instituições Espiritistas as sugestões, as orientações mais adequadas para que a Doutrina seja divulgada de forma correta e dentro dos princípios da Codificação de Kardec. E os Núcleos doutrinários, por sua vez, têm procurado a cada dia dar maior qualidade às suas tarefas de divulgação do Espiritismo e do Evangelho.

É chegado o tempo em que as pessoas já aceitam, com mais tranqüilidade e firmeza, as informações sobre a Vida Espiritual. Precisamos, desde já, nos estruturar para aprofundar, cada vez mais, o nosso conhecimento sobre o Espiritismo, em benefício da Evolução de todos nós.

IMORTALIDADE GLORIOSA

Rogério Coelho

"(...) Eu vim para que tenham Vida, e a tenham com abundância". - Jesus. (Jo, 10:10.)

Não foi sem motivos (e motivos bastante ponderáveis) que Paulo de Tarso, o inolvidável Vidente de Damasco, afirmou com toda ênfase, numa carta aos coríntios[1]: *"Se esperamos em Cristo só nesta Vida, somos os mais miseráveis de todos os homens".*

Presenciamos recentemente três casos de desencarnação de pessoas conhecidas que não detinham o conhecimento espírita, mas, mesmo assim, deu para impressionar a absoluta e nítida noção que todos eles estavam tendo da gravidade do momento vivenciado.

No primeiro caso, a pessoa que estava desencarnando, em plena lucidez, disse para a irmã que estava ao seu lado: *"Diga para a fulana* – a outra irmã que estava cuidando dela e que no momento se encontrava ausente – *para me desculpar todo o trabalho que lhe dei nestes últimos meses. Eu já estou indo embora e não terei tempo de despedir-me dela. Deus abençoe a vocês todos!..."*

No segundo caso, evidentemente com um pé em cada dimensão da Vida, a pessoa disse: *"Tanta gente! É festa? É uma kombi ou uma van?"*. Estaria delirando? Claro que não! Ele viu até mesmo o tipo de veículo que a transportaria para o local de destino.

No terceiro caso, uma das filhas ficou tão desesperada pela *"perda"* da sua genitora que começou a gritar, arrancar os cabelos, enfim, apresentou uma crise aguda de histeria. A mãe, que praticamente já havia se transferido para o outro lado da Vida, mas que permanecia ainda com fracos laços ligada ao corpo, volta para a nossa dimensão e manda chamar a filha desesperada. Assustada e perplexa, a filha se aproxima e ouve o seguinte de sua mãe: *"Filha, não fique assim! Você está me perturbando a passagem. Eu já estava do outro lado, feliz, livre de minhas mazelas e sofrimentos, ao lado de todos os nossos queridos que me antecederam e que vieram me receber. Mas o seu desespero está estragando o meu reencontro feliz com meus queridos. Estão todos me aguardando com carinho e de braços abertos. Eu ficarei muito bem com eles; portanto, comporte-se com dignidade, confie em Deus que não nos criou para a morte e sim para a Vida. Não é o que aprendemos na Bíblia?"*

São casos assim que Allan Kardec nos apresenta na Segunda Parte do livro *O Céu e o Inferno*. E ainda ensina[2]:

"(...) O estado do Espírito por ocasião da morte pode ser assim resumido: Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito; a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito; para o Espírito desmaterializado, de consciência pura, a morte é qual um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.

"Para que cada qual trabalhe na sua purificação, reprima as más tendências e domine as paixões, preciso se faz que *abdique das vantagens imediatas em prol do futuro,* visto como, para identificar-se com a vida espiritual, encaminhando para ela todas as aspirações e preferindo-a à vida terrena, não basta crer, mas compreender. Devemos considerar essa vida debaixo de um ponto de vista que satisfaça ao mesmo tempo à razão, à lógica, ao bom senso e ao conceito em que temos a grandeza, a bondade e a justiça de Deus. Considerado deste ponto de vista, o Espiritismo, pela fé inabalável que proporciona, é, de quantas doutrinas filosóficas que conhecemos, a que exerce mais poderosa influência.

"O espírita *sério* não se limita a crer, *porque compreende,* e compreende porque raciocina; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; uma realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo e de modo que a dúvida não pode empolgá-lo, ou ter guarida em sua alma. A vida corporal, tão limitada, amesquinha-se diante da vida espiritual, da verdadeira vida. Que lhe importam os incidentes da jornada se ele compreende a causa e utilidade das vicissitudes humanas, quando suportadas com resignação? A alma eleva-se-lhe nas relações com o mundo visível; os laços fluídicos que o ligam à matéria enfraquecem-se, operando-se por antecipação um desprendimento parcial que facilita a passagem para a outra vida. A perturbação conseqüente à transição pouco perdura, porque, uma vez franqueado o passo, para logo se reconhece, nada estranhando, antes compreendendo a sua nova situação.

"Com certeza não é só o Espiritismo que nos assegura tão auspicioso resultado, nem ele tem a pretensão de ser o meio exclusivo, a garantia única de salvação para as almas. Forçoso é confessar, porém, que, pelos conhecimentos que fornece, pelos sentimentos que inspira, como pelas disposições em que coloca o Espírito, fazendo-o compreender a necessidade de melhorar-se, facilita enormemente a salvação. Ele dá a mais, e a cada um, os meios de auxiliar o desprendimento de outros Espíritos ao deixarem o invólucro material, abreviando-lhes a perturbação pela evocação e pela prece. Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se a desagregação mais rápida do fluido perispiritual; pela evocação conduzida com sabedoria e prudência, com palavras de benevolência e conforto, combate-se o entorpecimento do Espírito, ajudando-o a reconhecer-se mais cedo."

1 - I Coríntios, 15:19.
2 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno.* 51 ed.Rio de Janeiro:FEB, 2002, 2ª parte, cap. I, itens 13 a 15.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, caracteristicas inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

COMISSÕES REGIONAIS DO COFEMG REUNIRAM-SE EM LAVRAS E MONTES CLAROS

EM LAVRAS

Foi realizada na sede do C.E. Augusto Silva, em Lavras, a primeira reunião da Comissão Regional Sul do COFEMG, reunindo representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Barbacena, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Varginha e Viçosa.

Os trabalhos foram iniciados na sexta-feira, dia 7, com a palestra do Presidente da UEM, Honório Onofre Abreu, sobre o tema *Doutrina Espírita e o Momento de Renovação*, aberta ao público. O evento teve também a participação do médium Wagner Gomes da Paixão.

Nos dias 8 e 9, os presentes participaram das reuniões das diversas áreas de trabalho, em clima de fraternidade e disposição para a tarefa de divulgação da Doutrina Espírita na região.

Representando a Federativa Mineira, compareceram: Honório Onofre de Abreu, Marival Veloso de Matos, Walkíria Teixeira Campos e William Incalado Marquez (Diretoria); Felipe Estabile Moraes (DAU) e Carlos Alberto Braga Costa (AE).

Sala dos Dirigentes

Os Conselhos Regionais Espíritas foram representador por: Cleber Assis Ribeiro, Angélica da Costa Maia e Athanael de Moura Maia (Lavras); Luciano Alencar da Cunha e Geraldo da Conceição Resende (Barbacena); Dirceu Teixeira Coelho (Viçosa); Henrique Porchat de Assis (Varginha); Danilo Soares de Oliveira (Poços de Caldas); Maria Wilma de Oliveira e Antônio Alves de Oliveira (Piumhi); Raquel Cardoso (Santa Rita do Sapucaí); José Fernandes da Silva, Emanoel de Castro Antunes Felício e Nelson Fernandes (Juiz de Fora).

Foram debatidos os assuntos da seguinte pauta:

1. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Campanhas do CFN/FEB. Apresentação do material produzido pela Federação Espírita Brasileira para as Campanhas: "*O Melhor é Viver em Família*", "*Construamos a Paz Promovendo o Bem*" e "*Em Defesa da Vida: Aborto, Violência, Eutanásia* e *Suicídio*", além do opúsculo "*Família, Vida e Paz*".
2. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Divulgação Doutrinária.
3. Sustentabilidade Financeira do Movimento Espírita, incluindo atividades normais e tarefas unificacionistas. É, portanto, um tema da maior importância. O assunto foi debatido, também, em reuniões da Comissão Regional Centro e do Conselho Federativo Nacional.
4. Sustentação Espiritual do Movimento Espírita. Atendimento Espiritual. Apresentação da proposta da Federação Espírita Brasileira e do material elaborado pela União Espírita Mineira sobre o Atendimento Espiritual na Casa Espírita.
5. Capacitação Administrativa. Apresentação das experiências do CRE no desenvolvimento do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas.
6. Congresso Espírita Mineiro 2008. Informações da UEM sobre as providências para a sua realização.
7. Atividade dos Departamentos.

Ao final verificou-se o encerramento com a presença de todos os participantes e a apresentação do relatório de cada área trabalhada no Encontro.

Abertura da Comissão Regional Sul

EM MONTES CLAROS

Nos dias 6 e 7 de maio foi realizada, na sede do G. F. Irmão Sobreira, em Montes Claros, a primeira reunião da Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG, reunindo representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Montes Claros, Divinópolis e Belo Horizonte.

No dia 6, sábado, às 20 horas, no auditório da E.E. Plínio Ribeiro, o Presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, fez exposição aberta ao público sobre o tema *Evangelho e Reencarnação*.

Nos dias 6 e 7 os presentes participaram das reuniões das diversas áreas de atividades, em clima de fraternidade e disposição para o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita na região. A próxima reunião da Comissão Regional Centro-Norte, em 2007, será realizada em Divinópolis.

Representaram a União Espírita Mineira: Honório Onofre Abreu, Maurício Albino de Almeida, William Incalado Marquez (Diretoria), Felipe Estabile Moraes (DAU) e Carlos Alberto Braga Costa (AE).

Os Conselhos Regionais Espíritas: **Montes Claros** – Alfredo Lourenço Santos (CRE), Elizabeth Alves de Carvalho Célio, Mirian Coimbra Nepomuceno Vieira, Fortunato Kenedy Duarte, Mara Cristina Silva Medeiros, José Carlos da Cunha Filho (Casas Espíritas da região); **Divinópolis** – Evaldo Santana e Marcos Pessoa Conceição; **Belo Horizonte** – Márcio Pacheco de Melo, José Reinaldo Pimentel Santos

Durante o Encontro, foram discutidos os seguintes assuntos:

1. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Campanhas do CFN/FEB. Apresentação do material produzido pela Federação Espírita Brasileira para as Campanhas: "O Melhor é Viver em Família", "Construamos a Paz Promovendo o Bem" e "Em Defesa da Vida: Aborto, Violência, Eutanásia e Suicídio", além do opúsculo "Família, Vida e Paz". Importância do Setor de Família.
2. O papel da Doutrina Espírita na Atualidade. Divulgação Doutrinária.
3. Sustentabilidade Financeira do Movimento Espírita. Tal assunto tem sido tema nas reuniões das diversas Comissões Regionais do COFEMG, tratado com muito esmero e cautela. Este assunto foi debatido em reuniões da Comissão Regional Centro e do Conselho Federativo Nacional.
4. Atendimento Espiritual na Casa Espírita. Apresentação da proposta da Federação Espírita Brasileira e do material elaborado pela União Espírita Mineira sobre o referido tema.
5. Capacitação Administrativa. Apresentação das experiências do CRE no desenvolvimento do Curso de Capacitação e de estratégias de orientação às casas espíritas sobre aspectos legais, contábeis e de planejamento de atividades.
6. A seguir a UEM relatou as primeiras providências para a realização do Congresso Espírita Mineiro, em 2008.

Paralelamente à reunião dos representantes da UEM e dos CRE, realizaram-se reuniões das áreas específicas de trabalho, cujos relatórios foram apresentados no encerramento do Evento.

80 ANOS DE TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

O Centro Espírita "Nova Era", (Rua Tiradentes, 120, Guaxupé – MG), completou, em 9 de maio de 2006, 80 anos de realizações em prol da divulgação e exemplificação da Doutrina codificada por Allan Kardec.

A história do C. E. "Nova Era" inicia-se nos idos de 1925, quando o Cap. Antônio Quirino Peixoto, reformado da P.M. de São Paulo, D. Guilhermina, sua esposa, e seus filhos João e Oswaldo Peixoto, que residiam em Casa Branca – SP, foram transferidos para Guaxupé.

No local onde residiam, Rua Pereira do Nascimento, conheceram o casal, Sr. João Vieira Romão e sua esposa Antonieta. Esta e D. Guilhermina possuíam mediunidade ostensiva e passaram a reunir-se naquele local com a finalidade de comunicarem-se com os espíritos. A notícia destes feitos foi despertando a curiosidade de outras pessoas que começaram a freqüentar as reuniões.

A fundação do C. E. "Nova Era" ocorreu na casa do Sr. Romão, em 9 de maio de 1926, quando foi aprovado o estatuto e a primeira diretoria, que ficou assim constituída: Antônio Quirino Peixoto – Presidente, Rodrigo Agnelo Antunes – Vice-presidente, Miguel Sarraf – 1º Secretário, Pedro Ziti – 2º Secretário, José Ferraz de Araujo – Tesoureiro, Braulino Olegário de Oliveira – *Bibliotecário, João Vieira Romão – Procurador,* Prof. Dolor Amâncio de Carvalho – Orador. Além dos eleitos, assinaram a ata de fundação José Ignácio, Lauro Ferreira Magalhães, João Coragem, Oswaldo e João Peixoto, Artur Ferraz de Araújo, José e Joaquim Arruda de Souza, Joaquim Prado e outros. Assim, iniciam-se as atividades do "Nova Era", que vem seguindo, até hoje, o lema proposto pelo inspirado dirigente Dolor Amâncio de Carvalho: "*Uni-vos e praticai exuberantemente a caridade que é o caminho por onde devemos todos trilhar*". Mais tarde, o casal Peixoto mudou-se para o Bairro Bebedouro, no final da Av. Conde Ribeiro do Valle (onde se encontra hoje o prédio da Polenghi), continuando ali a realização das reuniões e o atendimento às pessoas necessitadas. Nesta ocasião já se iniciara o "Natal dos Pobres", hoje "Natal da Solidariedade", símbolo de tradição e solidariedade aos menos favorecidos.

A atual sede própria, inaugurada em 1929, foi construída pelos confrades Francisco Maida, Bento Wey e Braulino Olegário, com planta fornecida por Leôncio Peloso.

Foi no dia 5 de julho de 1928 que o Sr. Raymundo de Macedo Filho, mais conhecido como *Seu* Raymundinho, acompanhado de sua dedicada esposa, iniciou sua trajetória como trabalhador benemérito do "Nova Era", estando à frente de todos os trabalhos até o ano de 1997, quando desencarnou, deixando como seu braço direito sua filha Maria Virgínia de Macedo. *Seu* Raymundinho sempre teve ao seu lado a dedicada esposa que conosco está até os dias atuais.

Tendo à frente o dinâmico *Seu* Raymundinho, foi efetivada a construção do Educandário "Allan Kardec", idealizado por tarefeiros para "levar aos menos favorecidos educação e conhecimento para a vida", cujas obras, iniciadas em 1960, foram concluídas oito anos depois.

Entre as atividades do C. E. "Nova Era", destacam-se a Semana da Criança, a Escola de Corte e Costura "Maria Miqueri", a Escola de Digitação, o Escritório de Engenharia, o Bazar Beneficente "Olga Silvério", o Café com Fé, a Evangelização para Adultos e Crianças, além de reuniões doutrinárias para o estudo da Mediunidade, do Evangelho e de *O Livro dos Espíritos*. Merece destaque o programa radiofônico "*Estrada de Damasco*", transmitido às 10:30 horas pela Rádio Clube de Guaxupé, com elevado índice de audiência.

Para comemorar os 80 anos de atividade do C. E. "Nova Era", sua dinâmica diretoria, integrada pelos confrades Darie S. Pasqua – Presidente, Maria Virgínia de Macedo – Vice-presidente, Maria G. Bolonha Pereira – Secretária e Edson José Dias Leite – Tesoureiro, programou ciclo de palestras para todos os sábados do mês de maio, a cargo dos expositores José Argemiro da Silveira (Ribeirão Preto), Lincoln Vieira Tavares e André Luiz Tavares (Muzambinho) e Ismael Batista da Silva (Rio Pardo), além da peça teatral "Francisco, o Cavaleiro de Assis", na Casa da Cultura, encenada pela Cia. do Caminho (Rio de Janeiro).

Associando-se ao justificado júbilo dos confrades guaxupeanos, a União Espírita Mineira roga a continuidade do amparo do Mais Alto em favor das atividades do Centro Espírita Nova Era, célula viva e pulsante do Movimento Espírita de Guaxupé.

No Rumo do Amanhã

Meus amigos, muita paz.

Todos marchamos para o Grande Futuro através das circunstâncias sábias da vida, que movimentam seres e coisas, recursos e faculdades.

Considerando a beleza transcendente desta jornada, imperioso refletir, na condição em que nos encontramos, sobre a oportunidade preciosa de nossa convivência espiritual sob os auspícios da fé raciocinada.

O Espiritismo incorpora, efetivamente, a bem do progresso da Terra, o educandário do Espírito, com a missão de acordar-lhe as potências intrínsecas, a fim de que atinja sua emancipação na obra de amor e luz que sintetiza a vida cósmica.

Em suas fileiras de aprendizado vigoroso e de sublimação dos sentimentos, Jesus é a meta, enquanto todos os princípios de que se erigem as suas formulações doutrinárias funcionam por plataforma segura de projeção definitiva.

Por isso, caros amigos, nossa tarefa se reveste de abençoadas características.

Com Allan Kardec, desvela-se o pensamento reto que edifica para a eternidade. Através desse pensamento, a mensagem do Cristo se torna ação e reação continuada na postura de quantos o adotem por efeito da maturidade de seu senso moral.

Indubitavelmente, é roteiro de aquisições imorredouras, muito embora tantos irmãos nossos se percam no emaranhado das dissensões a propósito de vaidades e inconformações pessoais, ambições sem justificativa e bagatelas conceptuais.

O serviço, porém, diz respeito ao próprio amanhã da alma.

A madrugada escura e fria é precursora de bendita aurora.

Em face disso, as celeumas não interessam aos corações embebidos de caridade.

O progresso é lei, a se definir através de saturação pela dor ou nas linhas harmoniosas da boa-vontade.

Espírito de renúncia e cooperação ativa é sinal positivo de entendimento espiritual.

Aquele que luta continuamente contra pessoas e acontecimentos golpeia o ar, exaurindo-se sem mérito, para descobrir-se nos labirintos do remorso culposo.

A meta está perfeitamente delineada pela obra que inaugurou no Mundo o tempo da espiritualidade legítima.

Nossas iniciativas no campo do Espiritismo cristão fazem parte de um contexto que prepara a psicosfera do Globo para a Regeneração.

Trabalhador sem esforço nobre é como enxada sem uso, entregue à ferrugem.

Valem o suor e a lágrima sem paixão, porque, se os caprichos se patenteiam, o movimento carece de objetivo superior e alma justa.

Na Seara do Consolador, meus irmãos, médiuns e líderes operam, mas há que se discernir – consoante ensina a Codificação – o que cada qual pretende, já que a legítima expressão da Verdade tem na fraternidade e na união, na confiança e na tolerância, seus caminhos santificantes.

Cada servidor revela-se segundo os filtros que adota.

Se Deus não dá o espírito por medida, raros ainda são aqueles que realmente não se imiscuem no que é da Augusta Vontade.

As sombras do personalismo estabelecem os preconceitos e as divisões, enquanto a humildade e a concórdia operam a reflexão segura da Luz Maior.

No rumo do Amanhã estamos todos os que sentimos em Jesus "o Caminho, e a Verdade, e a Vida". Fora disso, encontraremos sempre o orgulho fantasiado de domínio e ciência – invariavelmente fragmentários e transitórios.

Sigamos amando, para que o ensino do Consolador encontre pouso definitivo em nós!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, em Brasília, durante evento em homenagem a Chico Xavier, na noite do dia 4 de abril de 2006.)

CONVERSANDO COM MAURO DE MENEZES

Mauro de Menezes é lidador espírita da cidade de Frutal, MG, com viva atuação na região do Triângulo Mineiro. Espírita devotado ao estudo e à prática da caridade, tem sido, ao longo de sua existência, uma referência segura para quantos buscam no Espiritismo o Consolador prometido por Jesus.

Instado por amigos, concedeu a entrevista abaixo a *O Espírita Mineiro*.

O senhor nasceu na região? Há quanto tempo mora na cidade de Frutal?

Sim. Nasci na cidade de Frutal e dela me afastei apenas em pouquíssimos e breves intervalos: em Monte Aprazível (SP), no ano de 1958, para estudos; em 1964 na cidade de Ribeirão Preto (SP) para estudos; e em 2001, em Brasília - DF, onde passei 6 meses em razão de interesses da família.

Como e quando se converteu ao Espiritismo?

Desde criança, no primário, quando na Escola formal era obrigatório estudar o "catecismo" católico, isto em 1952. Embora com intensa necessidade de Deus, rejeitei, dentro de minha alma, tais ensinamentos. Levado a conhecer o protestantismo por um tio, Pastor da Igreja Presbiteriana, a mesma rejeição ocorreu. Conquanto desinteressado pelas religiões acatadas à época pela sociedade, a necessidade de Deus, fervilhava-me a alma. Não havia qualquer ensino religioso no lar. Defendia o Espiritismo, quando, de raro em raro, alguém a ele se referia, sempre para atacar. Não tinha base de sustentação, mas defendia-o, até ardorosamente, causando perplexidade, isto em 1962, com 18 anos incompletos. Hoje compreendendo que meus anseios de espiritualidade, sem a orientação espírita que desconhecia, me causava transtornos obsessivos, no estertor do grito silencioso da alma que procura Deus, sem saber através de que recurso. Certo dia, muito aflito, "abri e retirei ao acaso"um livro da estante de livros de meu pai, deparando com um exemplar de "*O Livro dos Espíritos*". Abri-o e, aos primeiros conceitos lidos, devorei-o de capa a capa, da tarde que anunciava o anoitecer até o raiar do dia seguinte. Houvera encontrado o "tesouro da minha vida". Daí foi uma seqüência de leituras ininterruptas das demais obras da Codificação. Faz, assim, mais de 40 anos, que me integrei de Espírito e Coração à "idéia Espírita", da qual nunca me apartei, como de resto seria isto impossível.

Em seus estudos e reflexões acerca do conteúdo espírita, o que mais considera importante para a transformação social que tanto se almeja?

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"!... O Espiritismo bem compreendido, mas sobretudo bem aplicado e assim bem sentido, levará a nós, a humanidade, à mais harmônica e verdadeira convivência com o Evangelho de Jesus, em Espírito e Verdade. Hoje, com o avançar da experiência, errando e acertando, mas aprendendo sempre, tenho a mais absoluta convicção de que só a adesão da alma, razão e sentimento, na mais profunda sintonia com os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, espargindo-se como sol para todas as almas do Mundo, é que conquistaremos uma sociedade de amor e sabedoria, com a qual todos dizemos sonhar, e que, no entanto, as mais das vezes, como dizem os Maiores da Espiritualidade, não têm passado de belos mostruários sonoros, tão somente na verbalização exibicionista, ou no "*sino que tine*" do Apóstolo Paulo.

Tendo convivido com Chico Xavier, residente a partir de 1959 na vizinha cidade de Uberaba, o que nos poderia relatar sobre o querido médium e de sua amizade a ele?

Tinha, como tenho, uma amizade com Chico Xavier, que qualifico como "Reverencial". Quando aceito dizer amizade, me soa interiormente quase como uma "profanação", visto que, de alma e coração, parafraseio João, o Batista, quando, referindo-se a Jesus, afirmou não ser digno de levar-lhe as "alpercatas". Assim me sinto com este inolvidável tarefeiro de Jesus!...Se nos anos todos que fui às Casas que o nosso inesquecível Chico Xavier trabalhou em Uberaba, se com ele falei e rapidamente, por umas cinco vezes, creio ter sido o muito. Constrangia-me ante sua fulgurante presença!... Dava-me a sensação de estar ocupando indebitamente seu precioso tempo!... Mas procurava me aproximar, e ouvir suas orientações, quando não eram de natureza particularíssima, lendo e ouvindo depoimentos de companheiros sérios e responsáveis sobre seus contatos com o lidimo Tarefeiro de Jesus de nossos tempos. Fui fazendo um reservatório de informações que me serviram, como me servem, como manancial inesgotável de luz!... Isto para não falar no Tesouro da Vida Eterna, grafado nos livros de sua inigualável psicografia!... O Professor José Herculano Pires, "irmão Saulo", da cidade de São Paulo, também já desencarnado, em artigo de propriedade inigualável, qualificou o Espiritismo no Brasil como tendo duas fases: antes e depois da ida de Chico Xavier ao "Pinga Fogo" na extinta TV TUPI, quando, segundo ele, o Espiritismo adquiriu maioridade no Brasil e no Mundo!... Assisti ao vivo referidos programas e, se pudesse, assinaria embaixo do artigo do referido professor. Eu trabalhava no fórum da Comarca de Frutal, onde me aposentei há seis anos. Tendo ido no dia seguinte de um dos "Pinga Fogos" para o trabalho, encontrei o Juiz de Direito aposentado, Dr. José Sales Filho, e ele, no entusiasmo que lhe caracterizava ao que lhe agradava, chamou-me e disse: "Sabe, Mauro, como vi a presença de Chico Xavier, nestes dois "Pinga Fogos?"... Nem permitiu que eu perguntasse como, e foi dizendo que lhe fez recordar a passagem bíblica, na qual Nosso Senhor Jesus Cristo, dialogando com os Doutores do Templo, não só lhes respondia às perguntas mais argutas, como lhes lecionava os mais profundos assuntos de Vida Eterna, deixando-os em verdadeira perplexidade.

Como avalia as produções mediúnicas após a beleza e cristalinidade da tarefa desenvolvida com tanta fidelidade e devoção pelo Mineiro de Século XX?

Devoção a Jesus, com fidelidade a Allan Kardec. Li, certa vez, um comentário do grande tarefeiro espírita Martins Peralva – que só vi pessoalmente uma vez, quando Chico Xavier recebia o título do cidadão honorário de Araguari - MG –, que a Obra Mediúnica de Chico Xavier poderia ser comparada a uma "Auto-Estrada" em perfeito estado de conservação e manutenção, com telefones, oficinas, postos de socorro para seus usuários, restaurantes, pronto socorros médicos, enfim tudo quanto se possa imaginar de conforto e segurança para os transeuntes. Em meio ou fora dos canteiros de tão preciosa *obra*, situam-se os trabalhos escritos por autores desencarnados, bem como por autores encarnados, que seriam os "enfeites", como roseiras, gramado bem cuidado, tudo engalanando a "auto-estrada", ou então, dependendo da natureza dos autores, nao passariam de "ervas daninhas" a insistirem na tentativa de conspurcar o bom e o belo!... Acredito que nada poderia retratar tão bem a Obra de Vida Eterna produzida pelo inesquecível discípulo de Jesus, chamado "Chico Xavier". Ouvi-o dizer em público, na cidade de Iturama-MG, que "antes de ser Espírita, era ele Cristão" e que as muitas mil pessoas que lá estavam para vê-lo e, se possível, falar com ele, certamente lá estavam, não por ele, mas porque, *como ele, estavam com muitas saudades de Jesus!...*

Trabalhando seriamente pelo Espiritismo há tantos anos, como observa o Movimento Espírita na atualidade?

Vejo tal movimento compatibilizado com a "explosão" de massas. Quero dizer, tudo correndo muito!... Uma expansão quantitativa muito grande, mas, com todo o respeito, não a acho tão preocupada com a qualidade, que ainda é e será sempre a integração com Jesus, com os parâmetros de Allan Kardec. Mas como, em essência, a obra é do Cristo e dos Arautos da Espiritualidade, creio que, apesar das dificuldades próprias do sério momento de transição que vivemos, no que diz respeito à revelação Espiritual verdadeira, o Espiritismo, como o disse o Espírito de Verdade, *caminhará com os homens, sem os homens e apesar dos homens!...*

O Senhor chegou a conhecer pessoalmente ou a conviver com algum dirigente da Casa-Máter do Espiritismo em Minas?

Reporto-me mais uma vez à outorga do Título de Cidadão Honorário de Araguari-MG a Francisco Cândido Xavier: Quando bati à porta do apartamento da Ondina e Urbano, para onde me encaminharam, pois que eu iria representar o querido irmão Paulo Martins Goulart, abriu a porta e atendeu-me, um Senhor extremamente alinhado e simpático, que me fez entrar, representando os anfitriões. Era Martins Peralva. Tendo-nos apresentado, apresentou-me ele, em seguida à Senhora Maria Philomena Alluotto Berutto, que, parece-me, era a Presidente da União Espírita Mineira. Tudo muito ligeiro, pois que os dois, juntamente com outros vultos da FEB e de Entidades Representativas do Espiritismo Nacional, iam ter uma confabulação com o "homenageado" daquela data memorável. Conheci também o Sr. Honório, sem que ele me conhecesse, quando o Gilmar me levou para assistir a fragmento de um curso de interpretação do Evangelho, que ele estava ministrando em São Paulo e que muito me impressionou positivamente. Mas àquela época, ele não era membro Diretor da União, e a ele não fomos apresentados. Atualmente, a União tem, dentre seus Diretores, o Marival Veloso, filho do Sr. Joaquim Veloso de Matos, expoente do Espiritismo de Monte Carmelo, que nos honrou hospedando-se conosco em Frutal, e fazendo diversas palestras aqui, em nossa região. Conhecemos muitos dos irmãos e familiares do Marival, especialmente através do Paulo Goulart, quando das COMMETRINS. Soubemos que o Marival morou em Frutal por algum tempo, com intensa atividade no movimento de Mocidade Espírita aqui da cidade. Embora eu o conheça pessoalmente, de ligeiro, tudo isto se deu antes que eu tivesse adentrado o Movimento Espírita de Frutal. Quando me for possível, pretendo conhecer a União Espírita Mineira, quando espero conhecer pessoalmente seus honoráveis trabalhadores.

Leitor assíduo de *O Espírita Mineiro*, como avalia a trajetória desse jornal através dos anos e o que pensa de sua linha editorial nestes últimos tempos?

Trajetória maravilhosa, sempre num crescente positivo, principalmente do ponto de vista qualitativo, compatibilizando-se com a modernização da época e, como viemos de saber, com uma descentralização muito interessante. Sua linha editorial é consistente, leal aos princípios basilares, democrática, abrindo espaço a quem deve lê-lo, mas resoluta ao que se firmou denominar, no meio Espírita Brasileiro, como *Fidelidade Doutrnária*. Não obstante o Estado de Minas Gerais ter um território imenso, a União vem se empenhando para fraternas visitas ao interior, qual a que ocorreu semana passada em Frutal, com duas maravilhosas palestras evangélico-doutrinárias, e ainda a presença do já conhecido médium psicógrafo Wagner Gomes da Paixão que, para alegria de todos nós e da Comunidade Espírita de Frutal, recebeu em nosso meio duas mensagens do Alto, uma do Apóstolo do Triangulo Mineiro, o Espírito Eurípedes Barsanulfo e outra de Paulo Martins Goulart, inesquecível e inigualável trabalhador espírita de Frutal e de nossa região.

No momento em que tantas aflições vêm exigindo coragem e fé dos corações habitantes da Terra, qual a sua mensagem aos nossos irmãos de humanidade?

Lembraria a advertência da irmã Giva de Freitas Teixeira Oliveira, exemplar cristã-espírita e segura médium psicógrafa da Casa Eurípides Barsanulfo, da vizinha Campina Verde. Tem-nos lembrado ela que hoje, se não temos os "circos do martírio", nem as "fogueiras inquisitoriais", explícitas, temos as rodovias, os veículos auto-motores, os anestésicos quando inadequadamente utilizados passam a substituir, no espaço e no tempo, aqueles instrumentos de expiação e prova, com o agravante de que estes, os da era moderna, são as mais das vezes procurados inteiramente sob a responsabilidade de nosso livre-arbítrio. Outrora eram impostos; os da atualidade são trazidos aos nossos caminhos como fuga. No lugar da oração e da vigília, com todo o respeito, freqüentes vezes buscamos o suicídio indireto, o que muitos chamam de "civilizado". Há também a recomendação do Dr. Elias Barbosa, ouvida em palestra há muitos na cidade de Prata. Asseverava ele que aqueles que não se resguardassem por debaixo da Árvore do Evangelho, não conseguiriam suportar as provações superlativas que nos aguardam. Em síntese, repetiria o sábio conselho do querido Chico, quando aqui estava conosco: "*É preciso o Evangelho por dentro e também por fora.*"

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA MOBILIZOU POR TRÊS DIAS AS ATENÇÕES DOS MINEIROS (continuação)

Décio Iandoli Júnior, Honório de Abreu, Marlene Nobre e Divaldo Franco

Nascia com essa equipe mediúnica a estrutura do *Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria*, base da futura *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo*.

A presença de renomados palestrantes nas edições anuais da Semana de Espiritismo e Psiquiatria do Hospital Espírita andré Luiz, entre os quais os Drs. Jorge Andréa, Marlene Nobre, Freitas Nobre, Júlia Pietro Perez, Ney Prieto Perez, Sérgio Felipe de Oliveira, Jaider Rodrigues de Paulo, Oswaldo Hely Moreira, Alcione Albuquerque e Roberto Lúcio V. de Souza, além de qualificados expositores, como Suely Caldas Schubert, Honório de Abreu e Osvaldo de Abreu, forneceram o conteúdo dos dois volumes do livro *Porque Adoecemos*, publicados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Durante a III Semana de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria, em 1995, em São Paulo, o Dr. Pedro de Oliveira Mundim convidou o *Grupo de Estudos de Espiritismo e Psiquiatria* a participar do I Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo, promovido pela AME-SP e Instituto Brasileiro de Parapsicologia e Psiquiatria.

O convite significava a maioridade do *Grupo* que, assessorado por Osvaldo de Abreu, reuniu seus componentes para criar uma Associação com a finalidade de promover "o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação no campo da ciência, da filosofia e da religião e, em particular, no campo da medicina" e elaborar o Estatuto. Fecundara-se ali um sonho a ser materializado com o nome de *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo,* cujo nascimento ocorreria na data emblemática de 18 de abril de 1986, no Hospital Espírita André Luiz, o grande parceiro de todos os trabalhos desde então.

Primeiros Administradores

A primeira Diretoria da novel Entidade, eleita e empossada na Assembléia Geral de Constituição, teve seus cargos confiados aos seguintes nomes:

Dr Jaider Rodrigues de Paulo, Presidente; Acadêmico de psicologia Osvaldo Abreu Vice-Presidente;Psicóloga Regina Coeli de Resende, Secretária; Psicóloga Alcione Albuquerque, Tesoureira; Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, Assessor de Pesquisas.

O Conselho Consultivo e Eletivo ficou assim constituído:

Drs. Jaider Rodrigues de Paulo, Luiz Carlos Rodrigues, Geraldo Walter Heilbuth Jr., Maria Aparecida Leão Ramos e Roberto Lúcio Vieira de Souza; as Psicólogas Joana D'Arc Parreiras de Paulo, Lígia Maria Pompeu, Zélia Maria Silva Lima e Ângela Maria Ferreira de Carvalho, a Assistente Social Jane Aparecida Araújo e o Bioquímico Paulo Afonso Reis.

Figuram ainda como associados fundadores a Dra. Valéria de Fátima Moreira e a enfermeira Sandra Miramar de Andrade.

Atividades da Associação

Além das Semanas de Espiritismo e Psiquiatria do HEAL, no período de 1983/2001, foram realizados pela AMEMG cursos no campo da Hipnose, Neurolinguística, Regressão a Vivências Passadas, Terapêuticas Complementares, entre outros.

Dr. Roberto Lúcio V. de Souza ao discorrer sobre *Depressão*

Pela sua relevância, merece destaque a estruturação do modelo de atendimento bio-psico-sócio-espiritual, dando origem ao trabalho de assistência gratuita a pacientes necessitados na área da psiquiatria e da psicooncologia, desdobrando-se, no momento, em grupos de assistência a gestantes adolescentes e dependentes químicos. Seus profissionais participaram de diversos congressos médico-espíritas nacionais e internacionais.

Durante o Congresso Nacional de Médicos Espíritas, realizado em São Paulo em 1995, ocorreu a fundação da Associação Médico-Espírita do Brasil, cabendo à *Associação Mineira de Medicina e Espiritismo* – que a partir daí passou a denominar-se *Associação Médico-Espírita de Minas Gerais* (AMEMG) – a responsabilidade de ocupar a sua Vice-Presidência.

Lançamento de Novo Livro

Quatro seminários foram realizados com a colaboração efetiva do tribuno e médium espírita Divaldo Pereira Franco. Num deles, marco na história do movimento médico-espírita, foram estudados casos narrados pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dando origem ao livro com o mesmo título daquele evento: *Das Patologias aos Transtornos Espirituais – Uma Abordagem Médico-Espírita,* lançado durante este Congresso.

A AMEMG de Hoje

Ao completar 20 anos, a AMEMG possui o maior número de sócios em real participação em atividades de uma regional no Brasil, realizando tarefas em sua sede e no Hospital Espírita André Luiz, de segunda a sábado, atendendo a assuntos variados e a pacientes diversos, numa abordagem integral do ser.

O Congresso

O Congresso foi iniciado com a formação da mesa e execução do Hino Nacional Brasileiro, cabendo ao Presidente da AMEMG, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, exorar, em emocionada prece, o amparo dos Benfeitores Espirituais para o Evento.

Após breve manifestação dos componentes da mesa, ouviu-se a palestra da Dra. Marlene Nobre, Presidente da AME-Brasil, abordando, com sua habitual segurança, o tema "Perspectivas da Medicina para o Século XXI".

O tema central do Evento – *Epidemias e Endemias do Século XXI* – foi desdobrado em vários subtemas distribuídos em rápidos painéis. Participaram das exposições Roberta Romanelli, Andrei Moreira, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Carlos Eduardo Sobreira, Ana Paula Pardini, Jaider Rodrigues de Paulo, Vander Luiz de Lemos, Rosimeire Simões, João César da Fonseca, Conceição Claret Xavier, Oswaldo Hely Moreira, Luiz Reis Júnior, Lígia Pompeu Dutra, Olinta Fraga, Valéria Régis, Valéria Lúcia, Bruno de Castro, Décio Iandoli Júnior, Honório de Abreu, Henrique Kemper, Aislan Nicácio, José Roberto Pereira dos Santos, Christine Wajtershan, Roberto Carlos Duarte e Joana D'Arc Parreiras.

As atividades de encerramento, na manhã de 23 de abril, contemplaram palestra do Dr. Décio Iandoli Júnior sobre *Humanização da Medicina*, exposição de Honório de Abreu a respeito do tema *Evangelho: Caminho de Redenção*, Marlene Nobre discorrendo sobre *Amor: Receita de Saúde* e Divaldo Pereira Franco enfocando *Perdão: Saúde nos Relacionamentos*, em consistente exposição.

A palestra final e que marcou o encerramento do I Congresso Médico-Espírita de Minas Gerais levou novamente à tribuna o querido médium Divaldo Pereira Franco, que discorreu, com segurança e emoção, sobre o tema *Jesus, Terapeuta das Almas.*

Realizou-se, assim, com brilho invulgar, o mais significativo evento da história da AMEMG, entidade que permanece pugnando por uma Nova Medicina, na qual o homem seja visto também em sua dimensão espiritual e a terapêutica ofereça uma assistência integral ao homem – espírito imortal em corpo perecível.

Roberto Lúcio e Oswaldo Hely em sessão de autógrafos

1º FÓRUM ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA

Público que prestigiou o Evento no Victory Business Hotel

Participantes do Fórum: Alan, José Fernando, Luciano, Nara, João Márcio, Consolação e Haroldo

EVANGELHO E VIDA

Na Rota do Bem

Jesus revelou o caminho definitivo para Deus através de sua irretocável exemplificação. Por isso, às claridades de Seus ensinos, a fé se erige por instrumento de redenção espiritual para todo aquele que moureja nos labirintos sombrios de seu "eu". Allan Kardec, no capítulo XIX de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com propriedade assevera: ***Cumpre não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus.***

A passagem analisada abaixo, que enfoca o cego de Jericó, deixa jorrar luz sobre o assunto. Meditemos.

Pelo Caminho

"E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho."
(Mc,10:52)

E Jesus lhe disse: Vai, — Bom ficar junto de Jesus, nosso Mestre. No entanto, a obrigação, os compromissos nos convocam em Seu nome a outros lugares. Antes de acordar para as coisas espirituais a criatura é uma; depois, outra. A transformação do homem velho, cede lugar ao Homem Novo.

A tua fé te salvou. — Não uma fé contemplativa. Mas aquela que o fez clamar: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim". E perseverar, apesar da repreensão da multidão. Fé para lançar de si a sua capa, para apresentar-se a Jesus na sua indigência. Fé para levantar-se e obedecer às suas instruções. Fé para acreditar naqueles que antes lhe haviam falado acerca de Jesus, o filho de Davi. Como tem sido manifestada a nossa fé?

E logo viu, — A cura coroou uma série de fatos a demonstrarem perseverança. Às vezes, com a solução à porta, desistimos... Com Jesus, passamos a ver efetivamente, mas até alcançarmos tal benefício, somos convocados a persistir.

E seguiu a Jesus — Seguir a Jesus, vendo e compreendendo, é o impositivo do todo aquele que se despertou espiritualmente. É viver vencendo problemas e desafios, é conviver com sabedoria, junto de todos, sejam eles parentes difíceis, chefes exigentes ou quaisquer outros com quem nos defrontamos no relacionamento do dia-a-dia. Jesus falou: ***vai***; importante é seguir, prosseguir, pondo em prática os Seus ensinos. A pessoa que deseja mesmo livrar-se de suas limitações, pode e deve fazê-lo. Que tenhamos forças para tanto, pois, só assim estaremos, como o cego de Jericó, abrindo os olhos para as questões fundamentais do Espírito.

Pelo caminho — Ele foi, mas seguindo a Jesus pelo caminho, isto é, modificado, pronto a vivenciar as lições do Mestre, onde estivesse. Já não mais estava junto, à margem do caminho, recebendo, mas integrado à dinâmica da evolução plena, como cooperador, na distribuição dos recursos assimilados.

(Capítulo 123 do livro *Luz Imperecível*, edição da União Espírita Mineira)

Evento realizado pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora – AME-JF reuniu mais de quatrocentos participantes no salão de convenções do *Victory Business Hotel* durante todo o dia 27 de maio. O acontecimento, intitulado PRIMEIRO FÓRUM ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA, trabalhou primorosa reflexão sobre os segmentos básicos do conhecimento espírita: Ciência, Filosofia e Religião.

Três conferências desenvolveram a temática proposta, contando com a contribuição dos confrades Célio Alan Kardec de Oliveira, de Belo Horizonte, que dissertou com a abordagem Ciência; Luciano Alencar da Cunha, Presidente do 8º Conselho Regional Espírita, falando sobre Filosofia; e Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte, fechando o encontro com o tema Religião. Após cada conferência foram respondidas questões formuladas pelo público presente – formado por participantes espíritas e não espíritas –, ensejando esclarecedor debate.

O Primeiro Fórum Espírita de Juiz de Fora coincidiu com as comemorações de aniversário da Manchester mineira, como carinhosamente é apelidada a representativa cidade daquela região do Estado. Estiveram presentes figuras conhecidas no Movimento Espírita, como a escritora e conferencista Suely Caldas Schubert, o esperantista, conferencista e professor José Passini, a escritora e conferencista Nara Coelho e o Presidente e a Vice-presidente da AME, José Fernando da Silva e Consolação Muani.

O ESPIRITISMO FACE ÀS PESQUISAS SOBRE O GENOMA HUMANO

*Décio Iandoli Júnior

Desde a década de 30, com os trabalhos de Oswald T. Avery, passando pela determinação da estrutura do DNA feitas por Watson e Crick nas décadas de 50 e 60, esta molécula tem sido chamada de "a molécula da vida", pois traz em sua estrutura os genes, que são as unidades de informação genética.

Acreditavam os cientistas que todas as características de um ser vivo, sua origem e constituição estariam desvendadas com a determinação do "código genético humano" ou "genoma humano", crença esta chamada de "determinismo genético".

Imaginando o código genético como a base fundamental de todas as características humanas, e levando-se em consideração o número de genes já conhecidos de algumas espécies como o da "mosca da banana" (19.000), foi dada a partida, em 1990, nos estudos que culminariam com a determinação dos estimados 100.000 genes da espécie humana. Para isso, os cientistas acreditavam necessitar de 15 anos.

Apenas 10 anos depois, o Consórcio Genoma Humano e a empresa privada norte-americana *Celera Genomics* anunciavam perplexos o fim do trabalho, listando apenas cerca de 30.000 genes, hoje já reavaliados em pouco mais de 25.000.

Outros dados trouxeram ainda mais dificuldades para o determinismo genético, como o fato de um chimpanzé ter apenas um pouco mais de 1% de diferença em seu genoma, se comparado com o do homem.

Sendo a complexidade do ser humano um fato a ser explicado e não provado, e constatando-se a ínfima diferença no número de genes da espécie quando comparado às demais, fica definitivamente abandonada a teoria do determinismo genético.

Os questionamentos, entretanto, continuam: o que faz o ser humano apresentar uma complexidade maior que a de um chimpanzé?

A resposta não pode mais ser encontrada no paradigma materialista, pois chegamos à intimidade do átomo da molécula da vida, sem explicá-la. Faz-se necessária a introdução de um novo paradigma, o espiritualista, que admite a existência de um modelo organizador biológico, um princípio inteligente não material, capaz de operar as "ferramentas" estudadas pelo materialismo, quais sejam: o DNA e as proteínas.

O entendimento da relação entre o espírito e estas estruturas celulares desvendará a "interface físico-etérica", inaugurando uma nova etapa para a fisiologia, a qual chamamos de "Fisiologia Transdimensional".

Já existem alguns indícios da interferência deste princípio inteligente sobre os genes. O trabalho do Dr. Kevin Eggan sobre a "reprogramação epigenética" mostra como são alteradas as expressões gênicas nas células clonadas que conseguem desenvolver-se em um novo indivíduo.

Na verdade, nos deparamos com o seguinte aspecto: não são apenas os genes que determinam as possibilidades de um ser, mas o grau de evolução do espírito que utiliza estes genes.

A mesma paisagem, a mesma tela, as mesmas tintas e os mesmos pincéis; entretanto, o quadro a ser pintado depende mesmo do talento do artista.

*O autor é médico cirurgião, doutor em medicina pela UNIFESP-EPM, professor titular de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da UNISANTA em Santos - SP, membro da Associação Médico-Espírita da Baixada Santista e colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros em Santos - SP. Autor dos livros "*Fisiologia Transdimensional*", "*Ser Médico e Ser Humano*" e "*A Reencarnação como Lei Biológica*", editados pela FE editora jornalística.

CICLO DE ESTUDOS "NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS"

Esta atividade evangélico-doutrinária, iniciada em março deste ano, realiza-se aos sábados, das 15 às 16 horas, no auditório da UEM, com entrada franca.

No quarto bimestre (julho e agosto), a programação do *Ciclo de Estudos* prevê as seguintes palestras:

01 de julho - *A Parábola do Rico Insensato* (Lucas, 12:13-21), expositor: **Marival Veloso de Matos.**

08 de julho - Q. 905 e 906 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Gil Restani de Andrade.**

15 de julho - Q. 907 e 908 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Roberto Lúcio Vieira de Souza.**

22 de julho - Q. 909 a 912 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Pedro Borges de Oliveira.**

29 de julho - Q. 913 e 914 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Jairo Eustáquio Franco.**

5 de agosto - Q. 915 a 917 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Álvaro de Castro.**

12 de agosto - *Parábola da Figueira Estéril* (Lucas, 13:1-9), expositor: **Dulmar Garcia de Carvalho.**

19 de agosto - Q. 918 a 919-a de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Marcelo Magalhães Godoy.**

26 de agosto - Q. 902 e 903 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Gilberto Santos Machado.**

LIÇÕES DE EMMANUEL

A Semente de Mostarda

O rapaz abeirou-se do Mentor, mostrando-se evidentemente acanhado, e considerou em tom de pergunta:

— Instrutor, a sua bondade já nos disse, várias vezes, que os ensinamentos de Jesus, o nosso Divino Mestre, estão sempre iluminados para a compreensão do nosso entendimento... Entretanto, às vezes, esbarro com afirmativas d'Ele que me fazem pensar inutilmente, já que não lhes alcanço o sentido...

— Dê-me um exemplo — solicitou o interpelado com paciência.

— Disse-nos Jesus que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda — continuou o jovem consulente — certa montanha, por nossa ordem, transportar-se-á daqui para ali; não crê o senhor que isso é um absurdo em confronto com a realidade?

— Meu amigo — explicou-se o Mentor — Jesus, por falta de comparações e palavras adequadas, legou-nos muitas lições em forma de símbolos e parábolas... Imagino que Nosso Divino Mestre tomou a imagem da montanha, como significado a nosso hábitos e preferências. Muitos defeitos, que ainda nos caracterizam, pesam sobre nós por montes de imperfeições que precisamos remover do mal para o bem...

— Mas — continuou o aprendiz — o senhor concordará que isso é uma observação puramente filosófica; desejo que o senhor me conduza para o domínio dos fatos reais.

O instrutor meditou por alguns instantes em profundo silêncio e rematou:

— Caro amigo, se você pretende observar o poder de um agente pequenino, qual a semente de mostarda, sobre um corpo extenso de dificuldades que o desorienta ou perturba, acenda uma vela pequenina diante da escuridão.

EMMANUEL

(Página extraída do livro *A Semente de Mostarda*, psicografado por Chico Xavier, edição GEEM)

HISTÓRIA DE UMA PRECE

Incluída por Caibar Schutel na coletânea *Preces Espíritas*, é uma das orações mais conhecidas dos espíritas em todo o Brasil. O livro que a divulgou pela primeira vez tem por título *Rayonnements de la Vie Spirituelle* (Fulgurações da Vida Espiritual). Foi publicado em Bordeaux, França, em 1876, e reeditado em 1949, em Liège, Bélgica, por iniciativa da *Union Spirite Belge*. Traduzido para o português, o livro foi editado pela CELD, Rio de Janeiro, em 2002, sob a denominação de *Reflexos da Vida Espiritual*.

Nesta obra, recebida pela médium Sra. W. Krell, ao lado de mensagens e poemas, encontra-se, na página 177, reproduzida em destaque, encimada pelo título "*25 Décembre – 73 Prière*", a prece conhecida como "Prece de Cárita" ou "Prece de Cáritas".

Não é difícil explicar a duplicidade de denominação. Cárita é o nome pelo qual é conhecido o Espírito que a ditou. Esse mesmo Espírito subscreve duas belas e edificantes mensagens no capítulo XIII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, dizendo na primeira delas chamar-se caridade (*Je me nomme la charité*). Cárita, pois, significa caridade. Ora, caridade em latim, na forma nominativa, traduz-se por *caritas* ou *charitas*. Daí as duas denominações para a mesma prece, recebida no Natal de 1873, consoante se infere do título em francês – "*25 Décembre – 73 Prière*". Já a palavra caridade provém daquela mesma palavra em sua forma acusativa *caritatem*, em evolução fonética através do latim vulgar.

Sobre a Sra. W. Krell pouco se conhece. Sabe-se apenas que a médium chamava-se Willelmine Matte, nascida em 1839 em Landerneau, Bretanha, norte da França. Casou-se com Alfred Krell, de Dresden, Alemanha, passando a adotar o sobrenome do cônjuge.

Segundo o pesquisador Antônio Paiva Rodrigues, em matéria publicada na revista *Universo Espírita*, nº 16, página 66, a Sra. W. Krell "pode ser considerada um dos maiores médiuns psicográficos da história do Espiritismo". Por seu intermédio foram recebidas mensagens do Espírito de Verdade, Lamennais, Lacordaire, Pascal, Fénelon, Lamartine, Alfred de Musset, Mélanchthon, Hahnemann, Théophile Gautier, Honoré de Balzac, Erasto, Mirabeau e Edgard Allan Poe, entre outros, publicadas em *Rayonnements de la Vie Spirituelle*.

A respeito de Cárita, as informações são igualmente escassas. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XIII, ao pé da mensagem publicada no item 13, recebida em Lion, 1861, informa apenas "*martirizada em Roma*".

O sacrifício de Cárita teria ocorrido, segundo pesquisadores confiáveis, entre os anos 303 e 311, período conhecido como "a era dos mártires", quando aconteceram em Roma as perseguições aos cristãos ordenadas pelos imperadores Diocleciano e Galero, que reinaram de 284 a 311.

A *Revista Espírita* de fevereiro de 1862 registra: "O espírito Cárita, evocado na Sociedade de Paris, disse ter sido Santa Irene, Imperatriz". Segundo o Dicionário Koogan Larousse, Irene foi Imperatriz de Bizâncio, hoje Constantinopla, antiga cidade grega construída no século VII a. C., às margens do estreito de Bósforo. Nasceu em Atenas, por volta de 752, e desencarnou no exílio, em Lesbos, no ano de 803. Irene ficou célebre por sua devoção à fé ortodoxa e ao culto das imagens, sendo canonizada pela Igreja Ortodoxa.

Esse mesmo Espírito, no século XV, teria sido Ângela de Corbara, fundadora das freiras clausuradas da Ordem Terceira de São Francisco, tendo inspirado o médium José Luiz Henriques Dutra e outros companheiros, em Belo Horizonte, a criar a Congregação Espírita Irmã Ângela – CEIA. Essa mesma mentora espiritual foi percebida pela vidência de Marieta Nobre, em 1972, quando visitou pela primeira vez as reuniões da CEIA. Constatou a médium, com surpresa, ser Irmã Ângela a mesma entidade que se lhe apresentara à visão mediúnica em 8 de novembro de 1946, identificando-se como Cárita, em memorável reunião que marcou o surgimento da Fundação Espírita Cárita, conceituada entidade de espiritismo cristão. A ligação espiritual entre as duas casas espíritas – CEIA e Cárita –, tão claramente evidenciada, impeliu seus trabalhadores doze anos mais tarde, ou seja, em 26 de maio de 1984, a unirem seus esforços, para melhor multiplicá-los, numa mesma instituição: a Fundação Espírita Cárita, com sede na Rua Senhora das Graças, 51, Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte.

198 CHAPITRE XIII. — QUE LA MAIN GAUCHE

vous n'auriez plus le mérite de votre bonne action; je vous dis seulement : Je suis la charité, et je vous tends la main pour vos frères souffrants.

Mais si je demande, je donne aussi et je donne beaucoup; je vous convie à un grand banquet, et je fournis l'arbre où vous vous rassasierez tous! Voyez comme il est beau, comme il est chargé de fleurs et de fruits! Allez, allez, cueillez, prenez tous les fruits de ce bel arbre qui s'appelle la bienfaisance. A la place des rameaux que vous aurez pris, j'attacherai toutes les bonnes actions que vous ferez, et je rapporterai cet arbre à Dieu pour qu'il le charge de nouveau, car la bienfaisance est inépuisable. Suivez-moi donc, mes amis, afin que je vous compte parmi ceux qui s'enrôlent sous ma bannière; soyez sans crainte; je vous conduirai dans la voie du salut, car je suis *la Charité*. (CARITA, *martyrisée à Rome*. Lyon, 1861.)

Parte final da mensagem inserida na página 198 de *L'Évangile selon le Spiritisme*, 3ª edição francesa de 1866, publicado no Brasil pela FEB em 1979.

25 DÉCEMBRE-73 PRIÈRE

Dieu, notre père, qui avez puissance et bonté, donnez la force à celui qui subit l'épreuve! Donnez la lumière à celui qui cherche la vérité! Mettez au cœur de l'homme la compassion et la charité!

Dieu! Donnez au voyageur l'étoile directrice, à l'affligé la consolation, au malade le repos!

Père, donnez au coupable repentir! Donnez à l'esprit la vérité! Donnez à l'enfant le guide. Donnez à l'orphelin le père! Seigneur, que votre bonté s'étende sur tout ce que vous avez créé!

Pitié, mon Dieu, pour celui qui ne vous connaît pas, espoir pour celui qui souffre! Que votre bonté permette aujourd'hui aux esprits consolateurs de répandre partout la paix, l'espérance et la foi!

Dieu! Un rayon, une étincelle de votre amour peut embraser la terre, laissez-nous puiser aux sources de cette bonté féconde et infinie, et toutes les larmes seront séchées, toutes les douleurs calmées: un seul cœur, une seule pensée montera jusqu'à vous, avec un cri de reconnaissance et d'amour! Comme Moïse sur la montagne nous étendons les bras vers vous, ô puissance, ô bonté, ô beauté, ô perfection et nous voulons en quelque sorte forcer votre miséricorde! Dieu! Donnez-nous la force d'aider au progrès afin de monter jusqu'à vous! Donnez-nous la charité pure, donnez-nous la foi et la raison! Donnez-nous la simplicité qui fera de nos âmes le miroir où doit se refléter votre image!

CARITA.

Reprodução da página 177 do livro *Rayonnements de la Vie Spirituelle*, publicado em 1876, em Bordeaux, França.

Chamo-me Caridade

Chamo-me Caridade – o simples nome
De um coração amigo em senda escura,
A esmolar-te migalha de ternura
Para aqueles que a lágrima consome!

Vê como a sombra aspérrima enclausura
A tristeza, a nudez, a mágoa e a fome!
Sem alívio de bálsamo que o tome,
Corre o pranto mortal da desventura.

Venho por Ele, o Cristo, que te espera,
Rogar-te amparo e amor à alma sincera,
Mesmo se o fel te amargue o peito aflito!

Semeia paz e luz por onde fores,
E encontrarás, ao fim das próprias dores,
O roteiro de sóis para o Infinito!...

Auta de Souza

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicado em *O Espírita Mineiro* de julho/agosto de 1976).

PRECE DE CÁRITA

Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação! Dai a luz àquele que procura a verdade! Ponde no coração do homem a compaixão e a caridade!

Deus! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso!

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai! Senhor, que Vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes!

Piedade, meu Deus, para aquele que não Vos conhece, esperança para aquele que sofre! Que a Vossa bondade permita aos espíritos consoladores espalharem por toda parte a paz, a esperança e a fé!

Deus! Um raio, uma centelha do Vosso amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até Vós, com um grito de reconhecimento e de amor! Como Moisés sobre a montanha, nós estendemos os braços para Vós, ó poder, ó bondade, ó beleza, ó perfeição e queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia! Deus! Dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós! Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão! Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a Vossa imagem!

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Clóvis Tavares

Nasceu em Campos dos Goytacazes, em 20 de janeiro de 1915, dia de São Sebastião, no distrito de São Sebastião. Daí seu nome de batismo ser Sebastião Clóvis Tavares, embora sempre tenha sido tratado, em casa e em todos os ambientes, simplesmente por "Clóvis".

Desde a mais remota infância, demonstrou pendores religiosos. Era comum, nas plagas de São Sebastião, ver seus irmãos jogando bola ou brincando de cabra cega e ele lendo ou rezando em seu oratório particular.

Afeiçoou-se ao padre da Igreja de São Sebastião, chamado Émille Dés Touches, francês de nascimento, de família nobre e abastada. Ele teria abandonado a sua herança para dedicar-se à vida religiosa, tendo decidido vir para o Brasil seguindo uma inspiração ou determinação do Alto. Foi o seu professor de Francês e seu primeiro orientador espiritual. Do padre Émille Dés Touches, o público espírita conhece Petição de Servo[1], eivada de beleza e sabedoria espiritual.

Na adolescência, estudando no célebre Liceu de Humanidades de Campos, integrou um grupo de jovens idealistas que decidiram mudar o Mundo. Inscreveram-se no Partido Comunista do Brasil e viveram um sonho de liberdade. Dois desses jovens eram Nina Arueira e Clóvis Tavares, que enamoraram-se e tornaram-se noivos. Os dois viviam intensamente a vida partidária, sendo líderes de greves operárias e movimentos estudantis. Inesperadamente, Nina é acometida de uma febre tifóide e Clóvis passa a fazer plantão ao seu lado, passando noites acordado, em vigilância, mas sem oração.

Por um destes mistérios da vida, ela conheceu, já doente, um homem chamado Virgílio de Paula, que a recebeu em sua casa para prestar-lhe tratamento. Era um profundo conhecedor de Teosofia e Espiritismo. Ela interessa-se inicialmente pela Teosofia. Lê "*Do Recinto Interno*", de Annie Bésant e decide, já no leito, renunciar à política partidária. Conta a Clóvis a sua decisão. Este, que também estava a discordar da direção partidária quanto a rumos decididos que feriam a sua ética, passou a escutar de Nina as lições que ela ouvia do Vovô Virgílio.

Virgílio de Paula, por sua vez, aos poucos introduziu um pouco de Evangelho em suas conversações com Nina. Ela maravilhou-se com a visão de um Jesus Cristo amigo dos pobres e dos sofredores. Um Jesus Cristo amigo da Justiça e da Caridade e entregou-se, alma inteira, ao Evangelho, explicado pela racionalidade Espírita. Foram apenas alguns meses, mas ela desencarnou considerando-se espírita.

Após o seu desenlace é que Clóvis começou a ler os livros que ela lera no seu estágio derradeiro. E como ocorreu com Nina, ele também apaixonou-se pela cosmovisão espiritista. Quando leu pela primeira vez os versos de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Fagundes Varella, Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus, Auta de Souza...então declarou-se espírita. E com o mesmo afinco que se dedicara há apenas alguns meses à política partidária, passa a militar ativamente no meio espírita.

Começa a freqüentar o *Grupo Espírita João Batista*, dirigido pelo Sr. Virgílio de Paula e outros companheiros da primeira hora do Espiritismo em Campos. Em pouco tempo, Clóvis passa a realizar palestras doutrinárias que a muitos atraíram por sua fluência evangélica e pelo ardor de seu verbo.

Paralelamente a essas atividades, fundou uma escola de Doutrina Espírita para crianças, na casa da mãe de sua antiga noiva, a D. Didi Arueira. Passaram a chamar essa casa de "*Escola Infantil Jesus Cristo*".

Mais uma vez, o inesperado ocorre. Os freqüentadores do *Grupo Espírita João Batista*, somados aos pais das crianças da Escola Infantil, afluíram em número crescente para escutar suas palestras na casa de D. Didi. Decide então a diretoria do *Grupo Espírita João Batista* auto-dissolver-se e passar a integrar os quadros da nascente *Escola Jesus Cristo*, já sem o qualificativo de "*Infantil*". Repetiu-se em escala institucional o mesmo que acontecera entre João Batista e Jesus Cristo. "*É necessário que eu diminua para que Ele cresça*", e o Grupo *precursor* João Batista dissolveu-se e seus seguidores, assim como os seguidores de João, passaram a seguir a *Escola Jesus Cristo*.

Iniciou-se uma Era nova para o Espiritismo local, até então conhecido apenas pelas sessões mediúnicas. Com Clóvis, alvorece, em 1935, o Espiritismo da cultura e da prática da caridade. Clóvis sempre priorizou na *Escola Jesus Cristo* o serviço de amor ao próximo e o estudo doutrinário. A

Clóvis Tavares em uma de suas últimas fotos

mediunidade ocupava, como até hoje, papel auxiliar. Sempre ensinou ele aos que buscavam ajuda, que, em primeiro lugar, deviam espiritualizar-se pelo estudo e pelo trabalho, para depois libertar-se das possíveis influenciações.

Na *Escola Jesus Cristo*, fundou Clóvis dois orfanatos: um de meninas, dirigido inicialmente pela filha do Virgílio de Paula, a D. Inaiá de Paula, e outro para meninos, dirigido por ele mesmo e por seu companheiro de ideais, Medeiros Correia Júnior, que mais tarde se tornaria Juiz de Direito em Cachoeiro do Itapemerim-ES. Fundou ainda um *Culto de Assistência*, onde um grupo de irmãos visitava duas favelas de Campos, para distribuição de gêneros e para a realização de um culto de Evangelho no lar dos assistidos.

Fundou ainda a *Sopa dos Domingos* com a ajuda dos irmãos portugueses Inocêncio Noronha, Bonifácio de Carvalho, D. Candinha e D. Mariquinhas. Portugueses que sempre estiveram presentes na história da *Escola Jesus Cristo*.

Surge ainda, por seu ideário, o *Curso Elzinha França*, para orientação espiritual às crianças. A escolha do nome *Elzinha França* deveu-se ao fato de que a *Mocidade Espírita de Campos*, da qual fazia parte a jovem Hilda Mussa, com quem se casaria mais tarde, e sua amiga Zenith Pessanha, visitava as famílias pobres da *Escola Jesus Cristo* na busca do sofrimento a fim de mitigá-lo. Numa dessas peregrinações, na favela, encontram desvalida menina recém-nascida, abandonada. Como não havia, na época, nenhum órgão oficial de amparo à criança e nem de longe pensava-se no Estatuto da Criança e do Adolescente, decidiram trazer a menina para a *Casa da Criança*. Apesar de Clóvis ter providenciado todos os cuidados médicos, a menor desencarnou em pouco tempo. Todavia, em uma de suas habituais viagens a Pedro Leopoldo para encontrar-se com Chico Xavier, obteve do médium a informação de que o visitava um espírito de muita luz, chamado *Elzinha França*. Clóvis Tavares, a princípio pasmo, contou ao médium quem era a menina, que Chico identificou como sendo uma professora que estava integrando a equipe espiritual de serviço na *Escola Jesus Cristo* e que trabalharia na educação dos menores.

Fundou o *Clube da Fraternidade*, espaço artístico e lúdico, para a realização de jogos infantis, teatros e coros musicais nos domingos à tarde, numa época em que não havia televisão.

Passou a visitar semanalmente os presos, recordando o ensino de Paulo aos hebreus: "*Lembrai-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles*". (Hb, 13:3).

Uma vez por ano, pregava o Evangelho Consolador no cemitério, no dia 2 de novembro, iniciando uma prática consoladora e esclarecedora na nossa terra.

Uma outra particularidade da *Escola Jesus Cristo* foi abrigar em suas dependências, na década de 60, uma escola de educação formal: o *Instituto Allan Kardec*.

Paralelamente a essa atividade espírita, Clóvis Tavares lecionava História em duas escolas e *Direito Internacional Público* na Faculdade de Direito de Campos. Foi autor de livros espíritas, renunciando, todavia, aos direitos autorias, pois aprendeu com Chico Xavier a doá-los às Editoras que se dedicavam à difusão doutrinária. Escreveu: *Sementeira Cristã*[2], *Vida de Allan Kardec para a Infância, Meu Livrinho de Orações, Os Dez Mandamentos* e *Histórias que Jesus Contou*, para o público infantil e *Vida de Pietro Ubaldi*[3], *Trinta Anos com Chico Xavier, Amor e Sabedoria de Emmanuel, Tempo e Amor, De Jesus para os que Sofrem, Mediunidade dos Santos*[4], para o público em geral.

Tornou-se amigo íntimo de Chico Xavier, com quem conviveu por 50 anos, o que é relatado nos referidos livros do parágrafo anterior. Freqüentava com assiduidade as reuniões do Grupo Meimei, em Pedro Leopoldo. Visitou também Belo Horizonte várias vezes, onde travou contato com Arnaldo Rocha, Joaquim Alves, Cícero Pereira e tantos outros que dignificaram o Espiritismo nas Minas Gerais e no Brasil.

Na década de 50, passou a se corresponder com o sábio italiano Pietro Ubaldi, a quem promoveu duas vindas ao Brasil, a última das quais, definitiva. Traduziu do italiano os seguintes livros do referido autor: *As Noúres, Ascese Mística, Grandes Mensagens e Fragmentos de Pensamento e Paixão.*[5]

Clóvis Tavares veio a casar-se somente após 20 anos da desencarnação de Nina, e a jovem Hilda, que o ajudava na pesquisa sobre a vida dos santos católicos, passou a ser também a sua fiel colaboradora nos trabalhos da *Escola Jesus Cristo*. Ela fundou um coro infantil, uma livraria, escreveu e dirigiu dezenas de peças teatrais adaptadas de contos clássicos da literatura universal, como *O Pequeno Príncipe*, de Exupéry; *O Menino do Dedo Verde*, de Maurice Druon; *O Pássaro Azul*, de Mäeterlink; *Fernão Capelo Gaivota.*, de Richard Bach e *O Meu Cristo Partido*, de Ramón Cué.

De seu casamento com Hilda, nasceram cinco filhos: Carlos Vítor, que desencarnou aos 17 anos, após uma vida de sofrimentos para ele e para os pais – o que está relatado no livro: *A Morte é Simples Mudança*[6] –, Margarida, Flávio, Luís Alberto e Celso Vicente.

Seu filho Flávio Mussa Tavares, em depoimento que embasa este escorço biográfico, registra:

"Desencarnou Papai em 1984, no dia 13 de abril. Exatamente uma semana antes, nascia o meu primeiro filho e seu primeiro neto, o Pedro. Foi a semana de maior conteúdo emocional de minha vida. No dia 6 de abril, às 18 horas , eu me tornava pai. Pedro nasceu na Santa Casa de Campos, em parto realizado por minha prima Neusa, obstetra, que o entregou nas minhas mãos tão logo seccionou o cordão umbilical, para que eu providenciasse os primeiros cuidados. Sete dias após, no mesmo hospital e na mesma hora, meu Pai é internado, e na cama onde fez a radiografia abdominal, segurando as minhas mãos, ele desencarnou. Em uma semana nasceu meu filho e desencarnou meu Pai, no mesmo lugar, na mesma hora, ambos nas minhas mãos... Em apenas sete dias vivenciei intensamente a experiência de ser um ajudador de dois espíritos que atravessavam o Portal da Vida no sentido inverso: um se recorporificando na Terra...outro se despedindo deste mundo e reentrando na dimensão do Espírito.

"Espero este ano publicar *Saudade é o Metro do Amor* , que é uma apresentação das seis comunicações mediúnicas do meu Pai, obtidas através do seu querido amigo Chico Xavier, com quem ele mantinha uma relação de amizade que não pode ser medida pelos padrões humanos. Papai nos dera, antes de desencarnar, uma *senha*. Somente se comunicaria, mediunicamente, através de Chico . Nós mantivemos nossa fidelidade à sua senha e ao nosso querido Chico e reconhecemos nas seis cartas a integridade de sua personalidade, pois têm as marcas indeléveis de sua racionalidade e de sua emotividade. Estas cartas nos fazem reconstruir psiquicamente seu retrato!

"A *Escola Jesus Cristo*, em nossa Campos, vive intensamente a sua proposta de Espiritismo à luz do Evangelho de Jesus, reconhecendo que a Luz é sempre do Cristo e é por ele que a Doutrina Consoladora existe, para esclarecê-lo, para divulgá-lo, para plenificá-lo entre os homens, de uma forma racional e razoável, capaz de converter-nos psiquicamente em seres mais dignos de nossa existência no Planeta."

1- Inserta nos livros *Trinta Anos com Chico Xavier*, Clóvis Tavares, IDE, Araras-SP e *Escultores da Alma*, Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos.
2 - Edição esgotada. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 1942
3 - Editados pela Livraria Allan Kardec Editora, LAKE, São Paulo.
4- Editados pelo Instituto de Difusão Espírita, IDE, Araras-SP.
5- Editados pelo Instituto Pietro Ubaldi, Campos-RJ
6 - *A Morte Simples Mudança*. F.C.Xavier e Carlos Vtor M. Tavares, USE/ Madras Espírita. São Paulo.2005.

SEMINÁRIO "CHICO XAVIER – MANDATO DE AMOR"

O Grupo da Fraternidade Irmão Wernner, em parceria com os setores de Juventude Espírita da União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, realizará no dia 2 de julho de 2006, das 14:00 às 19:00h, o Seminário "*Chico Xavier – Mandato de Amor*". No seu terceiro ano, a temática será "*A Caminho da Luz*", com os seguintes enfoques:

- *Chico: a Caminho da Luz* (histórias inéditas), Carlos Alberto Braga Costa da União Espírita Mineira/ Setor de Atendimento Espiritual;

- *O Ser a Caminho da Regeneração,* Afonso Chagas Corrêa da União Espírita Mineira/ Setor de Juventude.

O objetivo do encontro é reunir os coordenadores das Mocidades Espíritas de BH, como também, a cada ano, estudar obras psicografadas por Chico Xavier abordando aspectos que sejam relevantes para os coordenadores de Juventude Espírita no desempenho de suas atividades.

Estão convidados os coordenadores de Juventude Espírita a participar deste encontro para que sejam somados esforços no trabalho de unificação do Movimento Espírita Juvenil.

As inscrições serão aceitas até o dia 23/06/06 e poderão ser feitas com Cristina: 3486-6786 (noite) 9674-7946 ou Afonso: 9951-6565

SEMINÁRIO COM SUELY CALDAS SCHUBERT NA UEM

Suely Caldas Schubert, conhecida conferencista espírita de Juiz de Fora, é também autora de vários livros de reconhecido sucesso, entre os quais o clássico *Obsessão/Desobsessão – Profilaxia e Terapêuticas Espíritas*, editado pela FEB, já em 17ª edição.

Essa renomada divulgadora da Doutrina Espírita no Brasil e exterior estará na União Espírita Mineira para realizar seminário especialmente destinado a dirigentes de casas espíritas, participantes de reuniões mediúnicas e trabalhadores envolvidos na área de Mediunidade.

O evento, programado para o dia 17 de junho de 2006, das 14 às 18 horas, no auditorio da Federativa de Minas Gerais – Rua Guarani, 315 - Centro –, terá por tema "*Concentração na Reunião Mediúnica*".

Como se sabe, "uma das grandes dificuldades que o médium encontra, logo no início da prática mediúnica, é a de obter uma concentração adequada e imprescindível a esse tipo de atividade".

As inscrições, gratuitas e com vagas limitadas, podem ser feitas pelos telefones: 3427-4265 e 3451-0428.

GRUPO VITOR: 25 ANOS

Foram comemorados em grande estilo, no domingo 2 de abril de 2006, os 25 anos de fundação do *Grupo Espírita de Fraternidade Irmão Vitor*, que presta relevantes serviços à Educação Espírita e à Assistência Social na rua Monte Líbano 34, Padre Eustáquio, na Capital.

Num concorrido congraçamento, onde dezenas de caravanas de grupos de Belo Horizonte e área metropolitana lotaram o salão principal, o público presente viveu momentos de descontração e sublimada alegria. Com música espiritualizante e bem humorado *flash* teatral de apresentação dos amigos espirituais que amparam o Grupo, a tarde festiva lembrou a Equipe de Visitas a Lares e Hospitais, equipe que tinha o número 16 dentre as mais de 30 então atuantes no *Grupo Scheilla*, também em Belo Horizonte.

Aquela equipe adquiriu o hábito de reunir-se periodicamente num Culto do Evangelho no Lar, feito na residência dos participantes, dali advindo a formação do Grupo Vitor, como carinhosamente é tratada a Casa. Era formada pelos colaboradores Carlos José Horta, Carlos José Horta Jr, Dalva Moreira Horta, Dario Amaro, Edith Horta, Geraldo Heleno Barroso, Luiz Sabino Neto, Luciano dos Santos, Joaquim Horta, José Mesquita Guimarães, Maria de Fátima Moreira Horta, Piedade Barroso, Solange Horta Gilberti, Sonia Horta Freire e Vanilda Sabino.

Ao registrar, embora com atraso, o transcurso da importante data, *O Espírita Mineiro* parabeniza os valorosos companheiros do *Grupo Vitor*, para eles exorando as bênçãos do Mais Alto.

UBERLÂNDIA PERDE GRANDE TRABALHADOR

Desencarnou em Uberlândia, em 25 de maio de 2006, Bittencourt Afonso Costa, mais conhecido por *Ticote*, com vasta folha de serviços à Doutrina e ao Movimento Espírita do Triângulo Mineiro.

Fundou a *Divulgação Espírita Cristã*, a *Aliança Municipal Espírita de Uberlândia* e seu órgão de divulgação oficial, o jornal *Vida Espírita.*

Ticote desenvolveu amplo trabalho caritativo e de promoção social junto aos irmãos mais carentes de Uberlândia, figurando ainda como um dos mais destacados trabalhadores das atividades de Unificação do Movimento Espírita Regional.

O sepultamento do seu corpo, velado na sede da Entidade que fundou, na Rua Viena, 534, Bairro Tibery, ocorreu no dia 26 de maio, com expressivo comparecimento de amigos e admiradores.

O Espírita Mineiro endereça aos irmãos uberlandenses o sentimento de pesar da União Espírita Mineira pela lacuna deixada por esse trabalhador de Jesus que, qual cometa de luz, deixa no seu rastro exemplos de dedicação e amor ao próximo.

NOVO CÉU

O Projeto Assistencial Novo Céu (Rua Macaúbas, 745 - Jardim Laguna - CEP 32.140-280, Contagem - MG) completou em dezembro de 2005 sete anos de muito trabalho, amor e dedicação a crianças e adolescentes carentes portadores de paralisia cerebral.

A Instituição, fundada pelo abnegado espírita Abílio Coelho, é de cunho estritamente filantrópico e tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida dos abrigados, atuando na prevenção e promoção da saúde deles, de forma ininterrupta durante as 24 horas do dia.

A paralisia cerebral acarreta problemas motores variados, comprometendo os músculos responsáveis pela fala, deglutição e movimentação dos membros. Mesmo não conseguindo se expressar, muitos portadores da doença conservam a área cognitiva inalterada, revelando-se sensíveis, receptivos e capazes de receber orientações e aprendizados.

No *Novo Céu* eles são assistidos por uma equipe de profissionais integrada por fisioterapeuta, pediatra, assistente social, enfermeira, técnica em enfermagem, auxiliares de enfermagem, assistentes de ala e fonoaudióloga, além de dentistas e psicólogas que prestam serviço voluntário.

O *Novo Céu* apresenta ótima estrutura física e excelente corpo de colaboradores. No entanto, os recursos de que dispõe mostram-se insuficientes para suportar os elevados custos da assistência que presta com amor e carinho a tantas criaturas fisicamente deficitárias.

O *Novo Céu* está aberto a visitas todos os dias da semana, das 10 às 16 horas e 30 minutos.

DIVALDO FRANCO NOVAMENTE EM MINAS GERAIS

Como vem fazendo desde 1947, quando aqui esteve pela primeira vez, o conhecido tribuno espírita Divaldo Pereira Franco cumprirá breve programação nas terras de Minas Gerais.

No período de 30 de junho a 4 de julho de 2006, proferirá palestras, com entrada franca, nas cidades de Lavras (30/06/06, no Ginásio COFAP/ AABB), Pedro Leopoldo (III Semana Espírita Chico Xavier, em 01/07/06, no auditório do LANAGRO), Belo Horizonte (02/07/06, às 19:30 horas, na Serraria Souza Pinto), Ouro Branco (03/07/06, no Ginásio Poliesportivo Raimundo Batista) e Governador Valadares (04/07/06, no Instituto Imaculada Conceição).

Em Belo Horizonte realizará seminário no domingo, dia 2 de julho, das 8:30 às 12:00 horas, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis - SEJA, abordando o tema *Conflitos Existenciais.*

Depois desse giro por Minas Gerais, o querido médium dirigir-se-á a Guarapari - ES para palestra pública e seminário no amplo auditório do SESC daquela cidade praiana, dias 7 e 8 de julho, nas comemorações dos 20 anos de fundação do Centro Espírita Allan Kardec - CEAK, valorosa casa espírita da terra capixaba.

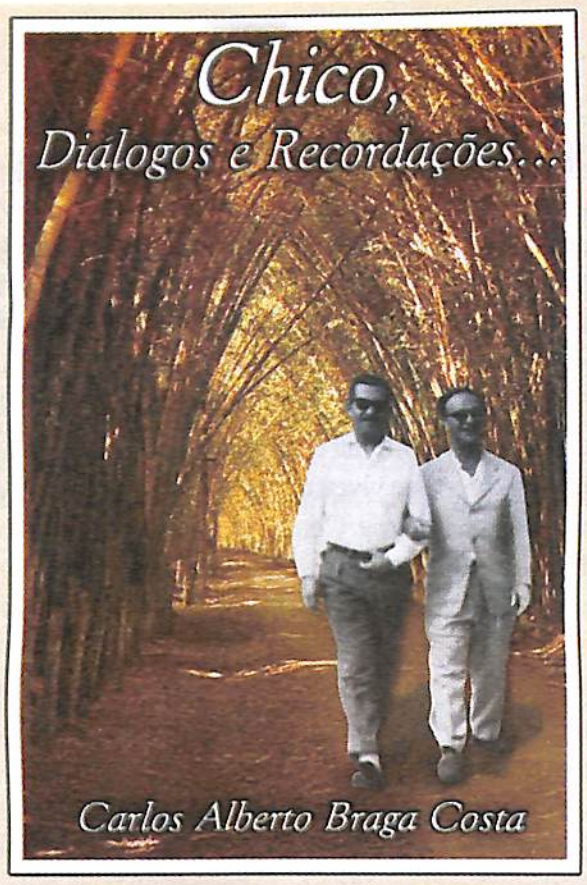
NOVO LIVRO SOBRE CHICO XAVIER

Será lançado na noite de 24 de junho, no auditório da União Espírita Mineira, como parte das comemorações do seu 98º aniversário de fundação, o livro *Chico, Diálogos e Recordações.*

Em 21 capítulos de agradável leitura, redigidos com a sensibilidade de Carlos Alberto Braga Costa, dedicado dirigente do Setor de Atendimento Espiritual da UEM, estão presentes, com as cores da emoção, as recordações que emergiram da memória e do coração do narrador – Arnaldo Rocha, fiel amigo do Mineiro do Século XX, com quem participou de vários episódios de sua vida na pacata Pedro Leopoldo e outros locais.

Sobre o autor desses relatos plenos de emoção, que têm no cerne do foco narrativo o inolvidável Francisco Cândido Xavier, assim se expressa, na apresentação do livro, o Presidente da Federativa de Minas, Honório Onofre de Abreu:

"O nosso querido Carlos Alberto soube, com paciência e sensibilidade, reunir e dar forma segura e agradável a todo esse acervo, depositado nos escaninhos profundos da alma do ex-consorte de Meimei. Não deixou o redator, também, de anotar como vigoroso atestado de autenticidade das narrativas, grafada com as vibrações do sentimento saudoso e agradecido, as lágrimas e emoções que emergiam do coração desse companheiro todas as vezes que sua memória requisitada, decorrido cerca de meio século das experiências ao lado do querido Chico, resolvia abrir suas comportas, para que viessem à tona novas revelações a premiarem nossas almas empenhadas no aprendizado que prossegue no rumo do porvir".



O livro, pelo incontestável valor histórico e luminosos ensinamentos que encerra, é de leitura obrigatória para aqueles que se identificam com os superiores ideais de justiça, amor e caridade, preconizados pela Doutrina Espírita e plenamente vivenciados por Chico Xavier.

Chico, Diálogos e Recordações estará disponível, a partir do lançamento, na Livraria da UEM, Rua Guarani, 315, Belo Horizonte – fone: (31) 3201-3038 ou e-mail: uembh@uembh.org.br .

Reencontro no Além

Muitas surpresas aguardam os mais incautos habitantes da Terra no Além, após a desintegração celular do corpo pelo fenômeno corriqueiro da morte.

Sementeiras levadas a efeito no Mundo defrontam aqueles que as promoveram, por força de lei, apresentando as sarças e espinheiros a quantos agiram inconseqüentemente ou as flores sublimes e os frutos mais ricos aos que se devotaram ao Bem.

O aprendizado não cessa e as luzes que decorrem de semelhantes reencontros com o resultado das próprias investidas humanas, vão consolidando nas almas os talentos de consciência e luz de que tanto carecemos aqui no Planeta.

A Simão Pedro, certa feita, dissera Jesus: "aquilo que ligares na terra será ligado no céu, e o que desligares na terra, será desligado no céu".

Nesse pouco tempo de retorno do devotado médium Chico Xavier ao Mais Além, muitos episódios têm ocorrido, para gáudio de quantos com ele, desde suas atividades na Crosta, privamos.

Assim que iniciou sua nova maratona de serviço e assistência aos que remanesceram no Globo e às vastas coletividades de sofredores das zonas mais densas, próximas dos homens, vimos uma mulher idosa, em ocasião determinada, quando reduzida caravana, de que ele partilhava, marchava por vias de interação com a psicosfera terrestre. Era uma senhora sexagenária a se maravilhar com o reaparecimento do ex-filho de Pedro Leopoldo. Literalmente deslumbrada com o fato de tê-lo novamente diante de si, proferiu, incontida:

— Chico, Chico... sou eu, a Maria da Consolação... Lembra?...

O interpelado, meigo e atencioso como sempre, respondeu com largo sorriso:

— É claro, minha filha, que eu lembro... Como está passando? E a família, como a deixou no Mundo?...

— Ah, Chico, não me sinto assim tão bem, após a desencarnação. Sinceramente, depois de receber suas orientações para que me devotasse com paciência ao marido complicado e aos filhos exigentes, com espírito de renúncia e humildade, até tentei ser mais tolerante com a cruz que eu carregava no lar. Todavia, sofria tanto que resolvi deixá-los entregues a si próprios, permitindo-me viver novas emoções, de acordo com o que eu ansiava no íntimo do coração!...

O conhecido trabalhador do Espiritismo no Brasil moveu a cabeça, em atitude de conformação e solidariedade compadecida.

A senhora então indagou:

— E você, Chico, assim tão rejuvenescido e risonho... Você já vivia na luz dos Bons Espíritos e ainda agora percebo que continua a usufruir dos mesmos benefícios!...

Ante nosso assombro natural, já que a vida do medianeiro foi de luta e sacrifício pelos outros, observamos a mesma serenidade no semblante daquele que tão dignamente serviu à Causa Cristã. Após brevíssimo interregno, sem qualquer afetação, ele considerou com admirável presença de espírito:

— É que um muar, minha filha, ainda não conta com os benefícios do livre arbítrio.

E numa entonação comovente, prosseguiu:

— Você, filha, já conquistou a condição a que me refiro, mas, no meu caso, desde a Terra nas tarefas do Consolador, tenho respirado à sombra de Jesus, satisfeito por poder servir em silêncio, a fim de aprender com os Bons Espíritos a ser melhor. Daqui a algum tempo, com a bênção de Deus, assumirei minha emancipação, e então, com certeza, lutarei como você, mais entregue a mim mesmo, nas pelejas que nos são necessárias ao progresso!...

Na diminuta equipe de servidores espirituais que compúnhamos, entreolhamo-nos, respeitosos e, interiorizando o testemunho de profunda humildade, partimos em busca de nosso rumo, apoiados na fé sincera em Jesus.

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 3 de abril de 2006, durante evento em homenagem a Chico Xavier, promovido pela Federação Espírita do Distrito Federal na Casa de Ismael, em Brasília, DF)

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2007 | NÚMERO 297

O DEZOITO DE ABRIL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A comemoração do Sesquicentenário de "O Livro dos Espíritos" assinalou um novo marco de luz e fraternidade para o Movimento Espírita

Os 150 anos da Doutrina Espírita no Mundo, comemorados na sede da Casa-Máter do Espiritismo nas Alterosas, uniu trabalhadores encarnados e uma plêiade de amigos e benfeitores da Vida Maior, numa clara demonstração de que os dois planos da vida se empenham, em esforço e confiança, pela renovação moral da Humanidade à luz do Evangelho redentor.

Trabalhadores de diversas casas espíritas da Capital e do Interior, além de tarefeiros do Movimento organizado – AME, CRE e diretoria da Federativa Mineira –, lotaram o auditório e a galeria da UEM, numa festa de reconhecimento e esperança, luz e consciência doutrinária que marcou um novo tempo para a história do Espiritismo em Minas Gerais.

Na exposição do presidente Honório de Abreu, cuja inspirada palavra prenunciava o espetáculo de elevadas vibrações espirituais daquela noite, foram realçadas as notas de responsabilidade e amadurecimento moral a que todos os trabalhadores do Consolador estão convocados a assumir, tendo em vista a edificação do Mundo Novo com Jesus em busca da paz global.

Na mesa diretora do evento, os Espíritos Emmanuel e Irmão X grafaram, céleres, páginas enaltecedoras do momento, através do médium Wagner Gomes da Paixão. E na culminância da reunião, todos puderam beber da bondade do Divino Mestre, através de expressivo fenômeno ocorrido, quando o médium se transfigurou à frente do vasto público presente e todos viram e ouviram a inquestionável manifestação de Chico Xavier, que emocionou profundamente a todos, levando muitos a lágrimas mescladas de saudade e alegria.

Após a evidente e insofismável manifestação dos Benfeitores Espirituais, foi lançado o mais recente livro do espírito João Lúcio – *Dimensões do Consolador* – como parte das comemorações da noite. O médium que o recebeu, Wagner Gomes da Paixão, atendeu por cerca de uma hora todos aqueles que o procuraram em concorrida sessão de autógrafos.

Fontana, Honório, Marival, Maurício e Wagner compuseram a Mesa Diretora do Evento

Foi grande a procura do livro *Dimensões do Consolador*, do espírito João Lúcio

O médium Wagner Gomes da Paixão lê mensagem recebida de Irmão X

NESTA EDIÇÃO

- **A Missão de Kardec** *Página 2*
- **Lições de Emmanuel** *Página 2*
- **Falar dos Mortos** *Página 4*
- **Conversando com Dr. Eurípedes T. Vieira** *Página 6*
- **Na Intimidade de Chico Xavier** *Página 7*
- **Expoentes do Espiritismo** *Página 8*
- **Chico Xavier e Nós** *Página 9*
- **Justa Homenagem** *Página 10*

Edificação Cristã

Não poderíamos nós, à luz da evolução que nos define o progresso efetivo, considerar a magna missão do Evangelho no Mundo sem as etapas propostas pelo tempo, que carreia em seu bojo os elementos constitutivos das circunstâncias.

Jesus Cristo na Terra é suprema mensagem de sabedoria e amor.

Toda a epopéia de Seus testemunhos, erigidos de Sua abnegação inquestionável, assinala-se por lições e advertências, princípios e luzes, capazes de redimirem, graças a seus efeitos na vida de cada um, todas as concepções e hábitos terrestres.

Compreendendo, pois, que, na trajetória educativa das almas, a Lei predispõe ao Amor, que a disciplina projeta a espontaneidade e que o esforço consciente autoriza a redenção, Doutrina Espírita com Allan Kardec significa pavimentação harmônica do Caminho Cristão.

O Livro dos Espíritos, que nesta hora nos merece ovação fervorosa pelo muito que enseja à mentalidade sensata e iluminativa, se afigura a usina permanente de claridades excelsas, revisando a História, proclamando a filosofia de vida e emoldurando, através de princípios insofismáveis, a Boa Nova do Senhor.

Verdade e Amor se conjugam nesta hora do Mundo, em que o fogaréu das paixões faz incendiar todas as obras da ilusão, a fim de que os homens compreendam seu destino em Deus.

Amigos, à luz do Consolador que a obra kardequiana encerra, somos requisitados a operar nossa melhoria no rumo do Cristo Amado.

No lar, renúncia.
Na profissão, honestidade.
No Ideal, caráter.
Na fé, caridade.
Nas relações, respeito.

Sem virtude, a criatura soçobra [illegible] curidão de si mesma.

Com Jesus, porém, redivivo no legado de Allan Kardec à Humanidade, a vida estua e a vitória do Bem proclama a redenção.

Dignifiquemos a Doutrina Espírita, tornando-a, em nós, caminho definitivo para Deus!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 18 de abril de 2007, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.)

EDITORIAL

A MISSÃO DE KARDEC

Aprendemos com a Doutrina Espírita que todos os Espíritos têm uma programação a cumprir quando encarnados. São tarefas as mais diversificadas, envolvendo um grande número de pessoas ou um pequeno grupo, nas mais variadas áreas de ação na Sociedade ou no íntimo dos lares. O fundamental é a responsabilidade em levar à frente o compromisso com o qual nos comprometemos.

O Sesquicentenário de lançamento de "*O Livro dos Espíritos*" nos dá a oportunidade de, mais uma vez, refletir sobre a missão deste grande mestre, o Prof. Rivail. Em "*Obras Póstumas*" encontramos o registro do questionamento feito por Kardec ao Espírito Verdade: *"Bom Espírito, eu desejara saber o que pensas da missão que alguns Espíritos me assinaram. Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor-próprio. Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho."*

Em sua vasta experiência, Kardec primeiramente busca confirmar as suas responsabilidades, a partir da informação que outros Espíritos lhe trouxeram, trazendo a dúvida ao coordenador dos trabalhos de divulgação da novel Doutrina. Sabe que o trabalho pertence aos Espíritos Superiores. Sabe da importância da sua participação neste grande empreendimento, reconhecendo suas limitações, sem deixar, entretanto, de aceitar e assumir suas responsabilidades.

A resposta do Espírito Verdade é preciosa: "*Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem. Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore."*

Temos nossas responsabilidades no Movimento Espírita. Devemos cumpri-las com discrição, como orienta o Espírito Verdade. Temos a nossa importância no trabalho em prol da divulgação da Doutrina Espírita, mas não somos insubstituíveis. Desnecessário nos preocuparmos com as glórias terrenas. Deve nos bastar o reconforto íntimo pela oportunidade que temos de avançar em nossa evolução espiritual.

Allan Kardec, como sabemos, cumpriu sua missão com denodo, bom ânimo e tranqüilidade. Cumpriu aquilo que lhe foi destinado como missão. Pelos bons frutos reconhecemos sua competência como Codificador do Espiritismo.

Lições de Emmanuel

Por Chico Xavier

PÁGINA AOS MÉDIUNS

Médiuns Espíritas!

Quando vos conscientizais relativamente à distância entre a vossa condição humana e a espiritualidade sublime da Doutrina de Luz e Amor que abraçastes, muitos de vós outros recuais ante as lutas por sustentar.

Compreendamos, no entanto, que quase todos nós, os companheiros encarnados e desencarnados, trazidos às tarefas do Espiritismo, somos seres endividados de outras épocas, empenhados ao trabalho de aperfeiçoamento gradativo com o amparo de Jesus.

Tiranos de ontem, somos agora convocados a exercícios de obediência e tolerância para as aquisições de humildade.

Autoridades absorventes que dilapidávamos os bens que se nos confiavam, em benefício de todos, vemo-nos induzidos, na atualidade, a servir em regime de carência a fim de aprendermos moderação à frente da vida.

Inteligências despóticas que abusávamos da frase escrita ou falada, prejudicando multidões, estamos hoje entre inibições e dificuldades, nos domínios da expressão verbal, de modo a reconhecermos quanto respeito se deve à palavra.

Criaturas que infelicitávamos outras muitas, deteriorando-lhes a existência em nome do coração, achamo-nos presentemente em longos calvários do sexo a fim de aprimorarmos os impulsos do próprio amor.

Incluímo-nos em vossos problemas, conquanto desenfaixados provisoriamente dos laços físicos, porquanto as vossa lutas de hoje foram as nossas de ontem, tanto quanto os vossos conflitos de hoje serão talvez nossos amanhã, quando, pela reencarnação, estivermos na posição que atualmente ocupais.

A despeito, no entanto, de todos os obstáculos, esposemos na construção do bem o caminho da sombra para a luz.

Natural tropeceis, através de quedas e desilusões, muitas vezes necessárias à formação de nossas melhores experiências. Entretanto, não vos marginalizeis na estufa da ociosidade ou na furna da autocompaixão.

Trabalhemos compreendendo e sigamos servindo.

Fraquezas e imperfeições temo-las ainda conosco e talvez por longo tempo, de vez que burilamento espiritual não é assunto de mágica.

Convençamo-nos, porém, de que unicamente com a doação do melhor de nós mesmos, na edificação do bem de todos, é que descobriremos a senda traçada à nossa melhoria e elevação.

Recordemos.

O ouro não se desentranha da ganga simplesmente porque leiamos algum compêndio de mineração diante do cascalho que a segrega, conquanto o compêndio de mineração favoreça as atividades relacionadas com a extração e acrisolamento do ouro.

Purificar-se-á o metal, em verdade, tão-somente no clima do cadinho esfogueante.

Um médico reterá consigo a ciência de curar, mas isso não quer dizer esteja ele inacessível à doença, embora o dever que lhe cabe na preservação do equilíbrio orgânico.

Um dia Jesus nos afirmou que os obreiros do Evangelho serão conhecidos pelos frutos. E Allan Kardec, no item 10 do capítulo XIX de O Evangelho segundo o Espiritismo nos comparou às árvores proveitosas. Não nos será lícito esquecer que todas as árvores da Terra, por mais preciosas, se lançam frondes, flores e frutos na direção dos Céus, nenhuma delas produzirá se não tiver as raízes vinculadas aos ingredientes no chão.

(Página extraída do livro "*Na Era do Espírito*", de Espíritos Diversos/Chico Xavier/Herculano Pires, editora GEEM)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

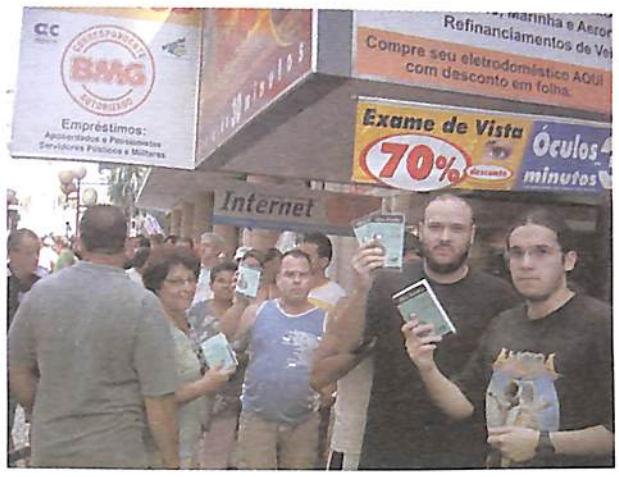
Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1° Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2° Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Comemoração Criativa e Original dos 150 Anos de *"O Livro dos Espíritos"* em Juiz de Fora



Juiz de Fora comemorou em grande estilo o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos,* realizando dois eventos públicos com a simpatia da população e o apoio da Prefeitura Municipal.

Distribuição de Livros

Às 11h da manhã do sábado, 14 de abril de 2007, a Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (AME-JF), com o apoio do Departamento de Comunicação Social Espírita, reuniu grande contingente de seguidores e simpatizantes, com as presenças do seu presidente, José Fernando da Silva, e de espíritistas de várias Casas da cidade, para a distribuição de volumes de *O Livro dos Espíritos* em pleno Calçadão da rua Halfeld, um dos maiores centros comerciais do Estado de Minas Gerais. Obra síntese da filosofia Espírita, *O Livro dos Espíritos* foi disputado por transeuntes que se aglomeraram na via pública interessados em conhecer mais sobre o Espiritismo e observar a voluntariedade dos organizadores.

Em menos de vinte minutos, foram distribuídos todos os 565 volumes disponíveis, doados por Casas Espíritas e particulares, refletindo a união em torno da causa de divulgação da Doutrina codificada por Kardec. Como os volumes foram distribuídos muito rapidamente, alguns dos presentes foram à Livraria Espírita e adquiriram mais volumes, totalizando 777 livros. Mais houvessem, seriam distribuídos graças à aceitação e, mais ainda, à simpatia das pessoas pela obra, o que revelou a popularidade do Espiritismo em Juiz de Fora.

A ação emocionou a todos os participantes, deixando em cada um a indelével sensação de um dever cumprido - lembrando o contido em Lucas 8: 16 (*...depois de acender uma candeia... coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz*). Um dever aureolado pela alegria e pela paz que sempre acompanham os trabalhos no bem.

150 árvores: lembrança permantente

No dia 18 de abril, exatos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, às 17:00 horas, no local escolhido, a alameda Engenheiro Gentil Forn, onde se fazia necessária maior proteção a veículos e transeuntes, os espíritas de Juiz de Fora voltaram a se reunir. A alameda, um ponto nobre da cidade, carecia de arvoredo, especialmente porque é uma via em forte aclive na qual, num dos lados, há um grande desnível no terreno, sem proteção.

Assim, lembrando o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos,* que há um século e meio ilumina adequadamente muitos caminhos, 150 ipês roxos e amarelos foram plantados e passaram a ser chamados: ***Árvores de Kardec***, constituindo-se num *landmark* indelével do Sesquicentenário.

Muitos membros da AME e espíritas de vários Grupos marcaram presença. Representantes antigos, como o companheiro Édson Mega, de 91 anos, e crianças de escolas de evangelização, jovens espíritas, profissionais de jornais, TV e sites. A cobertura na cidade foi ótima!

Na solenidade, destacando a magnitude da obra *O Livro dos Espíritos* no pensamento contemporâneo e explicando o evento, participaram Nara Campos Coelho, da área de Comunicação, e José Fernando da Silva, presidente da Aliança Municipal Espírita. Marluce Araújo Ferreira e Noraldino Lucio Dias Jr, representando a Prefeitura Municipal, fizeram os primeiros plantios e falaram do simbolismo do propósito em palavras enriquecidas de amor e paz. Também o confrade Mega fez um plantio e dirigiu palavras de ternura junto à garotinha Júlia Firjam Torres, de 5 anos, juntando representantes das diferentes gerações alí presentes: o espírita veterano e o que chega para que o trabalho prossiga.

O confrade João Márcio Teixeira Coelho, mecenas de vários projetos espíritas em diferentes pontos do Estado de Minas, plantou uma das árvores, no que foi seguido por muitos dos presentes. 150 mudas tiveram as suas raízes carinhosamente inseridas no solo.

Sesquicentenário de *"O Livro dos Espíritos"* no Grupo Scheilla

Apresentação da Cia de Teatro Laboro, em 18-04-07, da peça *As Mesas Girantes*, no salão principal do Grupo Scheilla.

O Grupo Scheilla, tradicional instituição espírita de Belo Horizonte, participou ativamente das comemorações do Sesquicentenário, realizando, durante uma semana, quatorze Reuniões Públicas especiais, presenciadas por um público de cerca de 3.800 pessoas. O evento comemorativo, cujos temas contemplaram o conteúdo da primeira obra da Codificação, ofereceu em paralelo duas apresentações teatrais e uma Feira de Livros Espíritas.

Duas sessões de teatro lotaram o salão do Centro Oriente quando cerca de 500 pessoas (tarde e noite) assistiram à Cia de Teatro Laboro encenar *As Mesas Girantes*. A peça, rica em informações históricas, remonta aos fenômenos com as irmãs Fox , no povoado de Hydesville, estado de New York, em 1848, transita pela França do Prof. Rivail, com as mesas girantes, a psicografia com a cestinha, para desaguar na conclusão de Kardec sobre a imortalidade da alma.

Em seis conferências com temas alusivos à Filosofia Espírita, teve especial destaque palestra proferida na quinta-feira, 19 de abril, quando 420 pessoas ouviram dissertação sobre o tema *Do Mundo Espírita*.

Crianças marcam presença na abertura das comemorações do Grupo Scheilla

Honório de Abreu, presidente da UEM, faz conferência para 420 pessoas no salão principal do Grupo Scheilla

A UEM VISITA CARANDAÍ

A União Espírita Mineira, representada pelo seu vice-presidente Marival Veloso de Matos, pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita/DESDE (Regina e Virginia) e Setor de Família (Geralda Reis), esteve presente na cidade de Carandaí, no dia 11/03/07, a convite do Conselho Municipal Espírita/ CEM. O presidente do CEM, Sr. José Márcio, coordenou os trabalhos realizados, pela manhã, na Associação Comunitária do Bairro Crespo e, à tarde, no Centro Espírita Zenóbio de Miranda. Participaram, também, Luciano Alencar da Cunha, presidente da Aliança Municipal Espírita de Barbacena, e Ana Canton, coordenadora do ESDE em Barbacena.

Marival Veloso de Matos, sempre com sua alegria contagiante, sensibilizou a todos sobre a importância do cumprimento das exigências legais em relação aos voluntários na Casa Espírita. Em seguida falou sobre "Doutrina e Movimento Espírita", encerrando sua participação com uma palestra sobre "*A Pena de Morte*".

Regina abordou o tema "*Aborto na Visão da Doutrina Espírita*", aplicando técnica do ESDE (discussão em grupo), proporcionando a todos os participantes a oportunidade de relatar seus conhecimentos.

Posteriormente, Geralda (SF/UEM) enfocou o tema "*Em Defesa da Vida*", envolvendo os presentes com palavras edificantes.

No encerramento, Ana Canton, coordenadora do ESDE em Barbacena, falou sobre a importância de se estudar a Doutrina Espírita com método e seriedade.

Falar dos Mortos

Richard Simonetti

Chilon (século VI a.C.), magistrado e filósofo espartano, um dos sete sábios da Grécia antiga, ensinava regras singelas de conduta que estariam presentes em qualquer manual de auto-ajuda, gênero literário que faz sucesso nestes dias de carências, dúvidas e temores.

Nas suas máximas, coletadas fragmentariamente em *Vida de Ilustres Filósofos*, de Diógenes Laércio (século III), recomenda Chilon:

- *Controla a língua...*
- *Cultiva recato no casamento...*
- *Respeita os mais velhos...*
- *Vigia a ti mesmo...*

Como se vê, nada diferente do que conhecemos.

Há um senso comum, conjugando a sabedoria dos séculos.

Exprime-se em máximas que operariam radicais mudanças na sociedade humana, se colocadas em prática.

***

Uma máxima de Chilon, utilíssima, fundamental, é pouco observada. Costuma-se fazer exatamente o contrário.

Recomenda o filósofo:

Não fale mal dos mortos.

Inicialmente, até falamos bem.

Num velório, à falta de ter o que dizer aos familiares, promovemos o finado ao exprimir nossas condolências:

– Coitado! Tão bom... Morreu!

Em breve, no próprio ambiente em que é velado o defunto, mudamos a postura.

Evocamos suas fragilidades, defeitos e episódios menos edificantes que lhe marcaram a existência.

Lamentável desrespeito diante do companheiro de pés juntos, vestindo o "pijama de madeira".

Geralmente, os Espíritos desencarnados permanecem ligados ao corpo durante o velório.

Carecem de orações, não de críticas.

Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as vibrações geradas por observações descaridosas dos presentes. Sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

***

O "defunto", não raro, reage à maledicência.

O maldizente poderá dar-se mal...

Ocorre principalmente quando o desavisado tece críticas contra alguém de parcas virtudes, que esticou as canelas há algum tempo. Adaptado à vida espiritual, mas não convertido ao Bem, poderá causar-lhe dissabores.

No livro *Missionários da Luz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz reporta-se a um episódio dessa natureza.

O autor e um companheiro foram à casa de certo homem, Vieira, que faltara a uma reunião na espiritualidade. Desejavam saber o que o impedira.

O sono é breve viagem ao mundo dos mortos.

Enquanto o corpo dorme, refazendo energias, transitamos pelas plagas do Além. São ensaios para a transferência definitiva, quando a senhora da foice nos convocar.

Os dois tarefeiros o encontraram em situação difícil.

Afastado do corpo em repouso no leito, Vieira quedava-se apavorado ante a presença de um Espírito que o ameaçava.

O indesejável visitante explicou que durante o jantar, conversando com familiares, o dono da casa tecera considerações desairosas à sua pessoa. Ele captara as vibrações negativas da crítica e viera tirar satisfações.

Vieira tremia, descontrolado, incapaz de uma reação.

Induzido por André Luiz e seu companheiro, despertou assustado, banhado em suor.

Guardava a impressão de que estivera com o dito-cujo. Mas, sem autocrítica, não percebeu que ele viera cobrar-lhe a leviandade.

Definiu a experiência como um pesadelo, que atribuiu a problema digestivo ou algo semelhante, sem perceber que nas fofocas contra o "morto" estava a origem de seu problema.

***

Chilon tem razão.

A piedade recomenda que oremos pelos mortos.

Manda a prudência:

Não falemos mal deles!

A VIGILÂNCIA É O ESTEIO DO EQUILÍBRIO

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação" - Jesus. (Mt. 26:41.)

Rogério Coelho

Vigilância, oração e equilíbrio são elementos preciosos na equação do bem viver, da paz e da harmonia nas relações interpessoais...

Se o ínclito Mestre Lionês dedicou dois capítulos inteiros de "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**" para falar sobre a oração, mostrando – de maneira clara – como e por que devemos orar, desvelando-nos – igualmente – seus intrincados mecanismos de atuação, não menos importante é a **vigilância** colocada por Jesus em destaque, uma vez que Ele disse: *"Vigiai e orai"* e não *"orai e vigiai"*(É importante ao estudarmos as palavras de Jesus, observarmos a seqüência da apresentação temática em Sua fala, ou seja: o que Ele falou em primeiro lugar, em segundo, etc.). No caso em tela, o verbo "vigiar" vem em primeiro lugar, portanto, isso indica claramente que Ele dá caráter de prioridade à vigilância.

Nada adiantará a oração se não formos vigilantes, uma vez que o Céu só ajuda a quem se ajuda. Portanto, a **vigilância** deverá ser o "leito" seguro por onde a oração "navegará" até chegar ao seu destino.

Desse modo, é inegável o valor da vigilância, da oração e do equilíbrio em nosso cardápio existencial.

Alonguemo-nos um pouco mais na questão do equilíbrio: Segundo o notável escritor Artur da Távola, o equilíbrio é, na verdade, a mais fiel tradução da humildade, virtude esta intensamente apregoada e vivenciada por Jesus.

Sigamos seu raciocínio:

"(...) A humildade como habitualmente é concebida, representa o pólo oposto da soberba; e o que é pólo oposto pertence ao mesmo eixo.

Como pode o pólo oposto de um eixo deixar de contaminar-se com o sistema ao qual pertence? Mesmo quando algo se opõe, por isso mesmo, faz parte do sistema dentro do qual de alguma forma é oposição. A humildade como anulação do ego sempre pretende o reconhecimento ou o mérito. Destarte, "humildade" entendida como ausência de vontade, humildade não é.

Ela é "nobre" por contrariar a soberba e assim se afirma, mas tudo o que se afirma e se destaca, por ser elevado, nobre, etc. de algum modo exalta-se, logo não é humildade plena.

Já o equilíbrio, este não visa o reconhecimento nem o aplauso oriundo da humildade entendida no sentido acima: o de oposto da soberba pela ablação da vontade. Nem, por outro lado, adota as táticas vitoriosas provenientes da sensação de onipotência, superioridade, arrogância ou soberba.

O equilíbrio não busca os louros nem os aplausos de qualquer dos dois pólos dessa complexa relação: ele aceita as energias necessárias à vitória e quando a obtém não comemora nem se sente superior pelo fato e - ao mesmo tempo - o equilíbrio sabe incorporar os elementos de modéstia inerentes à humildade. Em síntese: não se vangloria nem se anula. Vive a necessidade de compreender suas limitações, falhas e pequenezas em silêncio e introspecção sem alardear".

Jesus foi o vexilário maior do equilíbrio, da vigilância e da oração: nunca perdeu a serenidade e muito menos a confiança em Deus. Portanto, se O consideramos nosso Modelo e Guia, urge que vigiemos e oremos, conforme Suas instruções para mantermos o equilíbrio (humildade) em todas as situações de nossa caminhada evolutiva, mormente quando o chão estremecer sob os nossos pés, resguardando-nos, assim, na fé *"que desafia a razão, de frente, em todas as épocas da Humanidade"* e na inquebrantável e imarcescível confiança no Pai Celestial que nunca desampara Seus filhos.

Estudo e Mudança

Vladimir Alexei R. Rocha*

No movimento espírita, em todos os tempos, inteligências se destacaram na divulgação da doutrina codificada por Allan Kardec. Cada um, ao seu estilo, deixou marcas indeléveis, cujo tempo só faz reforçar a idéia de estudá-los para melhor compreender a profundidade dos ensinamentos legados por Allan Kardec. Sim: estudá-los para melhor compreender Kardec, pois não faziam outra coisa que não fosse aprofundar estudos em torno das obras da Codificação. Quanto mais estudavam, mais procuravam colocar em prática os ensinamentos espíritas. O resultado dos estudos, expresso em produções das mais diversas, funcionava como sendo a extensão de suas convicções e a certeza da mudança operada com o aprendizado.

Deolindo Amorim é uma destas inteligências que se notabilizaram na difusão do Espiritismo, através da produção de livros, artigos, palestras e cursos.

De cultura vasta e com profunda sensibilidade para transmitir o conteúdo doutrinário, legou-nos obras excelentes e artigos importantes.

Em novembro de 1983, no periódico "*Presença Espírita*", de Salvador, Bahia, meses antes do seu retorno à Vida Espiritual (24 de abril de 1984), divulgava o artigo "Estudo e mudança" com o vigor juvenil que o caracterizou na propagação doutrinária. A lucidez do seu espírito nas linhas traçadas pela alma que difundia e vivia os ensinamentos espíritas é marca registrada pelo compromisso assumido de tornar cada vez mais conhecida a Terceira Revelação.

Sensível aos obstáculos na divulgação do Espiritismo em virtude da fragilidade dos relacionamentos humanos, evidenciou a força operante da transformação que a Doutrina Espírita é capaz de realizar através do estudo. "*Se é verdade que o elemento humano às vezes causa decepção no meio espírita, justamente porque não se desprende facilmente de suas concepções e de seus problemas, também é verdade que muita gente se corrige pela influência das idéias espíritas.*" (AMORIM)

A natureza não dá saltos. A evolução do homem também não. "*Muitos aderem, porém, tomam interesse pelo Espiritismo, passam a freqüentar sessões e a ouvir palestras, mas ainda não podem, de imediato, abrir mão de uns tantos preconceitos nem tampouco das futilidades que cultivam há longo tempo.*" (AMORIM) Nos casos em que o comportamento ainda não atingiu patamar ideal, o respeito ao livre-arbítrio é realçado através do aprendizado doutrinário. Cada um de nós está em uma escala do conhecimento: alguns já superaram obstáculos que eram considerados intransponíveis, graças ao que absorveram com o estudo da Doutrina Espírita. Outros ainda ensaiam os primeiros passos. Para estes, nada mais justo que facultar-lhes o entendimento e a amplitude do trabalho realizado por Allan Kardec.

Sem base, a construção do saber doutrinário está fadada a uma gama de informações desconexas, pouco práticas, e, por isso, pouco úteis. "*O fato de alguém se integrar nesta ou naquela faixa de ação e entrar em campo com todo o desejo de trabalhar é meritório e, portanto, altamente proveitoso, mas se não tiver o* ***lastro doutrinário****, se não tiver o seu* ***ponto de apoio*** *no conhecimento, antes de tudo, está sujeito a* ***debandar*** *diante do primeiro entrave ou cair em decepção, por não compreender a causa de certos problemas.*"(AMORIM)

***

Como se falou em inteligências que se destacaram no movimento espírita, em construção de bases sólidas de conhecimento doutrinário através das obras indispensáveis de Allan Kardec, mudanças íntimas decorrentes do estudo, não poderíamos deixar de citar o poema de uma destas inteligências que tanto trabalharam pela divulgação do Espiritismo em Minas Gerais (GAMA):

"*A Allan Kardec*

Mestre! Era teu nome uma legenda eterna
que muitos corações doridos aninhavam;
era já uma prece suavíssima e terna
que muitos lábios, frios outrora, balbuciavam.
Em quantos corações, porém, mais do que nunca
a legenda hoje esplende e ali teu nome cresce
De quantos lábios rola, e todo o ambiente junca
de uma esteira de luz e pérolas, a prece?
Hoje o teu nome avulta e, com ele, o respeito
que merece o teu grande Espírito preclaro,
pois despertaste a fé cristã em cada peito
e julgaste, enfim, o nosso egoísmo ignaro.
Reacendeste o ideal archote da esperança
na Humanidade, ao dar-lhe as páginas preciosas
dum trabalho imortal onde fazem aliança
a clareza, o bom senso e idéias luminosas.

Desfraldaste a bandeira inconsútil da crença
nas promessas do Cristo e na imortalidade,
joeirando, inspirado à luz divina e intensa
do Evangelho, a mentira, e exaltando a Verdade.

Destruíste de vez falsos dogmas da Igreja
que traziam no bojo a angústia, o ódio, o veneno;
e agora em cada máxima cristã viceja
de novo aquele amor do meigo Nazareno.

Mestre! Bendito seja o fruto anunciado
na sementeira em flor que espalhaste no mundo,
Doce fruto, aliás apenas cobiçado
pelas almas em que o amor é um céu profundo.

Bendito sejas tu, Espírito ditoso,
Que vieste revelar à Terra envilecida;
- Deus existe, o Deus justo, o Deus sábio e bondoso;
- O progresso é uma lei eterna! – A morte é a vida!"

Antônio Lima

Referências bibliográficas:
AMORIM, Deolindo. *A Voz da Experiência*. 1 ed., Vila Velha: Edições Cordis, 1992.
GAMA, Ramiro. *Seareiros da Primeira Hora*, 1 ed., Rio de Janeiro: Edições ECO, 1968.

* Colaborador do DAU - Departamento para Assuntos de Unificação

O Livro dos Espíritos

A raça humana dos nossos dias tem trazido para si mesma violência, delinqüência e insatisfação, como resultado do avanço da Tecnologia e da louca perseguição de muitos conceitos.

Entretanto, os problemas urgentes do íntimo do homem encontram resposta dentro dos princípios espíritas. *O Livro dos Espíritos* é chave para contrabalançar as questões perturbadoras do comportamento social e emocional dos nossos tempos.

O Livro dos Espíritos torna muitas pessoas conscientes de suas responsabilidades através da fé racional bem fundada sobre fatos. Isto trará o renascimento do Cristianismo em toda a sua pureza.

Dessa forma, *O Livro dos Espíritos* é a síntese da Ciência, Filosofia e Religião, trazendo a resposta de Deus aos clamores do homem – o Consolador prometido por Jesus.

Joanna de Ângelis

(Psicografia especular, em inglês, recebida por Divaldo Pereira Franco, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no dia 14 de abril de 2007. Traduzida, no momento, por João Dalledone, presidente do British Union of Spiritist Societies (BUSS).)

CONVITE PARA EVENTO

Seminário: Chico Xavier - Mandato de Amor
Tema: Pensamento e Vida
Local: Grupo da Fraternidade Irmão Wernner
Rua Arthur de Sá, 1415 - Bairro União
Belo Horizonte - MG - Tel: 3486.7946
Expositores: Carlos Alberto B Costa e Afonso Chagas - UEM
Publico: Juventude Espírita
Inscrições: até 22/06/2007, com Cristina: 9674-7946 ou por email: amesudeste@yahoo.com.br

Realização da Aliança Municial Espírita de Belo Horizonte.

O Abrigo Jesus, uma das mais antigas instituições espíritas de Belo Horizonte, estará comemorando, nos dias 25 e 26 de agosto de 2007, setenta anos de fundação.

Da programação constam apresentações musicais, exposição de fotos e documentos históricos, visita guiada às suas dependências, incluindo o Berçário, a Creche, o prédio do Projeto Sementes do Amanhã e a Comunidade Espírita Amigos de Jesus, que integra as atividades doutrinárias da casa aniversariante.

Haverá também, nos dois dias do evento, quatro palestras sobre estes temas: Comunicação Social Espírita, Educação Infantil Espírita, Mediunidade e Evangelização Infantil.

A diretoria da Instituição convidou a UEM a participar das comemorações, para as quais espera o comparecimento da comunidade espírita belo-horizontina.

CONVERSANDO COM Dr. EURÍPEDES TAHAN VIEIRA

Dr. Eurípedes Vieira, concei-tuado médico de Uberaba, progres-sista cidade do Triângulo Mineiro, constitui um dos raros exemplos do exercício da Medicina como sacerdócio.

Espírita verdadeiro e amigo de Chico Xavier desde 1960, foi o anjo guardião encarnado do querido médium de Pedro Leopoldo, cuidando com dedicação e carinho inexcedíveis de sua frágil saúde.

Atendendo a solicitação deste periódico, concedeu a entrevista que publicamos nesta edição como presente aos nossos leitores.

Quando e como foram seus primeiros contatos e os anos de convivência com Chico Xavier?

Quando Chico transferiu-se de Pedro Leopoldo para Uberaba, em 1959, eu era estudante e cursava o 4º ano de Medicina. Nascido em berço espírita, recebi dos meus pais os primeiros ensinamentos do Espiritismo. O exemplo que Chico transmitiu a todos foi muito importante, pois com a matéria e o espírito tratados ao mesmo tempo, a recuperação dos pacientes se torna rápida.

Como a convivência com Chico Xavier influenciou sua vida profissional?

Quando o Chico veio para Uberaba, as reuniões eram às segundas, sextas e sábados. Após as reuniões, alguns amigos e o Chico ficávamos noite a dentro, até às 6 horas do dia seguinte, conversando sobre o Evangelho e o Chico contava casos dos espíritos amigos. O aprendizado para todos nós foi intenso.

Temos conhecimento de que o senhor morou e trabalhou por vários anos nos Estados Unidos. Foi apenas uma experiência profissional ou teve alguma atividade doutrinária naquele País?

Na minha primeira viagem aos EUA, tive a chance de encontrar-me com o Chico em New York. Quando fomos para Elon College N.C. no Christian Spirit Center, ocorreu o lançamento do primeiro livro traduzido para o inglês recebido pelo Chico. Reuniões espíritas foram realizadas com a comunicação de vários espíritos.

Voltando para New York, fazíamos reuniões no apartamento da Sra. Filhinha, uma amiga de Mato Grosso que se havia radicado em New York. Estas reuniões sempre se encerravam com a manifestação de agradecimentos do espírito Scheilla. Chico, espírito evoluído, nunca interferiu em nossa vida profissional, sempre respeitou as nossas atitudes médicas.

A partir de sua experiência de vida nos Estados Unidos, como o senhor vê a perspectiva de o Espiritismo se difundir naquele País?

A maneira como os nossos irmãos do Norte vivem o Espiritismo induz-nos a crer que vai demorar mais algum tempo para ser difundido como uma religião.

Considerando que nosso querido Chico Xavier tinha convivência direta com benfeitores espirituais que foram grandes profissionais da medicina quando encarnados, como Bezerra de Menezes e André Luiz, alguma vez já lhe deu orientações ou informações específicas no campo da Medicina, inspirado por esses benfeitores?

As informações dos nossos benfeitores desencarnados eram sempre de caráter geral, como a de que a melhora do corpo sempre se dá com a evolução do espírito. O respeito do Chico para conosco, como médico, foi sempre constante, sem nenhuma interferência.

Não obstante ter sempre grande assistência espiritual para tratar de seus problemas de saúde, o nosso querido Chico Xavier sempre recorreu aos procedimentos convencionais da Medicina. Em algum momento ele revelou as razões para assim proceder?

Chico dizia que os amigos espirituais médicos o ensinavam a ter muito respeito para com a Medicina realizada no nosso plano, principalmente sendo ele a pessoa a ter que dar o exemplo.

Como médico, o que o senhor tem a dizer de seu paciente Chico Xavier?

Chico foi um dos melhores, senão o melhor paciente pelo respeito e obediência às ordens médicas. Dizia que os nossos colegas espirituais davam-nos a inspiração, mas sem interferir nas decisões que tomávamos e que acreditávamos ser o melhor para ele. Penso que era para dar o exemplo!

Em 2001, internado sob seus cuidados em hospital de Uberaba, qual era o quadro clínico apresentado por Chico?

Internado no Hospital Dr. Hélio Angotti, em Uberaba, evidenciava grave quadro cardio-circulatório que não respondia aos medicamentos ministrados. Acreditei de início na não recuperação dele.

Amplamente noticiado pela mídia, o fenômeno da luz que veio do Céu e entrou no quarto onde Chico estava internado (o acontecimento foi filmado), fez com que ele, de pronto, ressurgisse para a vida física. O que nos poderia dizer sobre tal ocorrência?

Após alguns dias de internação, como um passo de muita surpresa, seu estado passou a melhorar de maneira crescente e constante. Podemos confirmar que este momento se deu a partir de quando o repórter e o câmera-man estavam filmando o hospital e a janela do quarto onde o Chico se encontrava. A imagem da TV mostrou um facho de luz vindo do Alto e entrando na janela do quarto do Chico.

Depois da sua melhora, Chico esclareceu que foi a intervenção do Alto, a pedidos de Emmanuel e de sua mãe Maria João de Deus.

Haveria algum fato curioso ou alguma lição muito expressiva que o senhor tenha vivenciado junto de Chico e que pudesse nos contar?

Certa vez em New York, quando freqüentávamos aulas noturnas de inglês – Chico havia dito que os espíritos solicitaram-lhe que aprendesse um pouco de inglês para facilitar o trabalho deles nas comunicações –, um jovem, após o término da aula, sem nos conhecer a não ser de vista, aproximou-se de mim e do Chico. Disse-nos que estava passando dificuldades com a sua esposa, que se encontrava doente, e gostaria que fizéssemos uma visita a ela na sua residência. Para mim foi uma surpresa muito grande, pois ele não tinha conhecimento do Chico como médium espírita; sabia apenas que eu era médico cirurgião.

No dia marcado, fomos para o apartamento do jovem e, assim que adentramos e nos sentamos no sofá, ele chamou sua esposa que se aproximava com a face deprimida, sem querer conversar.

Para a minha surpresa, o Chico começou a conversar com ela na sua língua natal, o espanhol, pois era de Porto Rico, durante uns 45 minutos sem interromper. Quando terminou, as feições dela eram diferentes, esboçando um sorriso de alegria.

Quando saímos, já na calçada, perguntei ao Chico o que havia acontecido. Explicou-me que a avó daquela senhora havia usado o seu corpo para conversar com a neta. Encontramo-nos com o casal depois e constatamos que a melhora dela era evidente.

Dr. Eurípedes, deixe sua mensagem para os leitores de *O Espírita Mineiro* neste ano em que comemoramos o sesquicentenário do Espiritismo e os cinco anos de desencarnação do querido médium.

Aos leitores quero dizer que os ensinamentos do Espiritismo têm sido a maior riqueza que herdei dos meus pais. Quero dizer também que o convívio com este grande companheiro, Chico, foi sempre uma injeção de força, pois o exemplo do dia-a-dia, mostrando a prática do bem, é o melhor remédio para a evolução do nosso espírito.

Na Intimidade de Chico Xavier

Ante o 5º aniversário de desencarnação de Chico Xavier, nossa mais expressiva homenagem é, sem dúvida, a compreensão de seus esforços e testemunhos em prol de nossa sincera adesão ao serviço redentor na Seara Espírita-Cristã. A carta abaixo em que o médium se identifica como Clié e chama carinhosamente Emmanuel de Nuel, é repositório de luz e amor, revelando o quanto a obra de Emmanuel e as renúncias silenciosas de Chico compunham a melodia sublime da Caridade, em louvor do Evangelho sentido e vivido por todos. Estudemo-la, com gratidão e reconhecimento ao inesquecível servidor de Jesus!

"CARTA DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO

Uberaba, 14 de novembro de 1962

Querido Jo,

Jesus nos abençoe.

Recebi sua carta querida de 6, junto às encomendas de nossa Iza e, de coração enternecido, reúno vocês dois em meu abraço do coração.

Louvado seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelos laços sublimes da alma.

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e do "Curto Diário de Uma Saudade" até a última página de "A Viagem de Tissay", senti essa alegria cariciosa e boa que conversa a sós com a gente, entre risos e lágrimas... Palavras para dizer a você a emoção que você me deu? Desisto de buscá-las. As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podemos dar-lhes forma e beleza ao empilhá-los ou acomodá-los uns com os outros, mas não conseguimos transmitir-lhes o calor que sai do coração. Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: "Filho de minhalma, Deus abençoe você, em todos os seus passos".

Como é belo tudo o que você me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clié, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... É preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar sempre qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo à felicidade de todos... Apagar o fogo das discórdias, estender o amparo aos que necessitem, ajudar, socorrer...

Sim, amado Silvano, é como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente: – "o maior privilégio dos discípulos de Jesus é sempre aquele de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome"...

Prossigamos, pois, para a frente...

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber que você continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos. Louvado seja o Senhor!

O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clié, está igualmente em minha lembrança! Que céus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrochavam ali! Que cânticos cristalinos de aves e almas ali se entrelaçam às harmonias da Natureza, entretanto, o Senhor mandou que o meu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras... Aquele rio que você fixou tão bem, na tela em que aparecem os solares coroados de Sol, na paisagem verde e florida, estavam igualmente à minha espera, sem que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência... Não perguntei ao Senhor porque motivo me mandava partir,

mas creio que Ele queria que eu segurasse o microfone ou o papel a fim de que Nuel, que tanto O ama, dEle falasse a outras comunidades e a outras assembléias.

Desde então, compreendi que Nuel se propunha servi-lO em outros lugares... Passei a ver outros solos, outras regiões... Vi glebas secas, florestas, espinheirais... Chorei ao ver as árvores lascadas e os ninhos arrasados, tantos vi... Notei cipoais asfixiando plantações generosas, calhaus enormes impedindo o curso das fontes abençoadas... Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança, que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos. E as sementeiras de Nuel continuaram... Às vezes, ao segurar o microfone ou o papel para ele, o nosso valoroso e infatigável semeador, se encontro um espelho à frente, observo como o tempo me assinalou!... As rugas do rosto me lembram as horas de apreensões, quando os serviços de Nuel surgem ameaçados e a calvície adiantada me faz sorrir pensando que muitos dos meus cabelos me abandonaram, cansados da tensão mental que lhes esfogueava as raízes... Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida é de esperança e de profunda alegria... A mensagem é a mesma... Amar, sim... trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade...

É uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim, com a intimidade desta carta... E assim faço, não só tentando responder, de algum modo, à sua missiva querida na pauta da ternura em que você a grafou, mas também, para dizer ao seu carinho que desejo ver você sempre o mesmo, sempre o irmão abnegado de todos, servindo, auxiliando, compreendendo, ajudando... e como o 62 está no termo, aproveito a ocasião para rogar a você me perdoe se algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o coração que aspiro a ver sempre valoroso e sempre feliz... O Natal está próximo... Nós que tanto amamos e reverenciamos, com respeitoso carinho, a Data do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura amorosa de Nuel, de nossa Castelã, de nossa Princezinha do Céu. Em nome deles, nossos amados instrutores, peço a você um presente... O presente de sua alegria. Diga-me que você ama a Deus e a vida e que está feliz. Se alguma atitude assumida por mim machucou você, na sua grandeza de coração, perdoe-me aquelas setenta vezes sete e continuemos fiéis ao nosso trabalho com Jesus.

Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome dEle, o Senhor...

Silvano, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava... Não será justo que eu também aceite as circunstâncias, qualquer que elas sejam, para ser leal a Nuel, nas estradas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do corpo físico algo falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel, perdoe-me os modos, os envoltórios, as impropriedades e deficientes expressões... Às vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas idéias e pelas realizações, deslocando o pensamento do nosso círculo mais íntimo para abranger o conjunto... Nessas horas dolorosas, grande é a luta, mas é preciso ser fiel, fiel às realidades que estão dentro de nós e que se ligam a todos os filhos de Deus e tutelados do Senhor... Isso, porém, amado Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e ampara sempre...

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho da verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite. Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Oremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro das horas em defesa de quem maternalmente o ama tanto. Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar frequentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou... Não somente os órfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, Lhe cercaram a cruz com o riso nos lábios e a noite no coração... É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento.

Não creia, também, amado Silvano, que alguém me obrigue às disciplinas necessárias. Nuel as propõe e eu as aceito. Estou, meu filho, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer...

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal... Amemos e trabalhemos...

Na Intimidade de Chico Xavier (conclusão)

O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e aos nosso Bissoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a luta de 1962 ainda está fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam... É preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias – dias 31 e 1º. Dia 2, estarei de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começarão as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do 62 para 63, com os nossos queridos André, Luiza e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina é retomar o serviço... Estamos com um livro em andamento e aproveitaremos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus.

Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a 31 e 1º, fazendo força para lá chegar na tarde ou noite de 30 que será um domingo. Sinto remorsos de convidá-los a ir até lá para abraço assim tão rápido...Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, a fim de não incentivarmos perturbações.

Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Candinha, Verinha e nossos queridos puderem vir na próxima sexta, dia 23; assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de 24, sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de 30 deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado e seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã.

Recebemos a valiosa cooperação destinada à nossa Sopa Fraterna e a contribuição generosa para os serviços de nossa Scheilla. Imensa alegria em todos.

Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Sopa está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Waldo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento. Permita Jesus possamos encontrar-nos aqui em 23 e 24.

Abraços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Candinha, Verinha, Messias, Eurídice...

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Chico."

(Carta extraída do livro "*Amor e Renúncia*", organizado por Nena Galves, edição do CEU – Centro Espírita União, São Paulo)

Esclarecimento sobre alguns nomes e citações contidos na carta de Chico a Joaquim Alves (Jo)

*Nuel – pseudônimo carinhoso que Chico deu a seu guia e orientador Emmanuel

*Clié – pseudônimo que Chico se deu, para abordar, em poesia, saudade e consciência, seu trabalho na Doutrina Espírita.

*Silvano – referência à reencarnação de Joaquim Alves narrada no livro "*Ave, Cristo!*"

*O Castelo citado e todas as belezas naturais que o cercavam é uma referência de Chico ao ambiente espiritual que ele via em sua cidade natal, Pedro Leopoldo, de onde ele um dia saiu, para atender ao trabalho do Mais Alto em outras regiões, conforme suas explicações na carta.

*Todos os nomes citados na missiva são companheiros ou familiares de Joaquim Alves, em São Paulo ou de Chico, nas regiões onde atuou – muitos deles já desencarnados. (Nota da Redação)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Alencar Braga

Guarani, pequena cidade da Zona da Mata Mineira, antigo distrito de Rio Pomba, serviu de berço reencarnatório para o nosso biografado. Alencar de Paula Braga foi o quinto filho, de uma prole de dez, do casal João Evangelista Braga e Jovita de Paula Braga.

Seu pai, proprietário do Hotel Guarani e escrivão da Coletoria Estadual, coadjuvado por sua esposa, proporcionou aos filhos sólida formação moral, alicerçada nos valores da ética, do trabalho e do respeito ao próximo.

O menino Alencar, tão logo concluiu o curso primário, iniciou-se na atividade mercantil, transportando em seu cavalo, para propriedades vizinhas, pães frescos encomendados por várias famílias e de lá trazendo, ao retornar, ovos e frangos para atender à sua sempre crescente clientela na cidade.

Dessa forma, com os recursos que conseguiu amealhar, instalou em 1920, com apenas 19 anos, o estabelecimento comercial denominado "Lojas Brasileiras", que alcançaria grande progresso, alinhando-se entre os mais conceituados da região.

Foi nessa época que teve os primeiros contatos com a Doutrina Espírita. Sua genitora, Dona Jovita, apresentou sintomas de influenciação espiritual, que só puderam ser explicados e solucionados por três adeptos do Espiritismo: Sr. Josué, pequeno comerciante, Sr. Nicola, imigrante italiano, e o Sr. Moisés Silva, guarda-livros.

A partir daí passou a ler "*O Livro dos Espíritos*" e "*O Evangelho segundo o Espiritismo*", que foram sua primeira fonte de estudos doutrinários.

Em 1923, casou-se com a jovem Martha de Campos Alvim, natural da vizinha localidade de Descoberto. O casal teve os filhos Adalberto, Maria Aparecida, Terezinha de Jesus, George e Jandir, que se tornaram espíritas desde o berço.

Por volta de 1932, resolveu mudar-se para a Capital do Estado, a fim de oferecer horizontes mais amplos aos filhos e melhor qualidade de vida à família. Em Belo Horizonte, estabeleceu-se no ramo de armarinho com as lojas "A Principal", localizadas na Rua Rio de Janeiro e na Av. Afonso Pena.

Neste período, aproximou-se ainda mais da Doutrina Espírita, passando a freqüentar assiduamente reuniões na União Espírita Mineira e no Centro Espírita Oriente. Além de dedicar-se ao estudo de obras espíritas, realizava semanalmente, em sua residência na rua Eurita, 37, bairro Santa Tereza, o Culto do Evangelho no Lar congregando toda família.

Numa dessas reuniões domésticas, após a leitura da mensagem "*A Beneficência*", ditada por Adolfo, bispo de Argel, inserta no item 11 do capítulo XIII de "*O Evangelho segundo o Espiritismo*", ele e a esposa Martha muito se emocionaram, nascendo ali a inspiração de criarem uma instituição destinada a amparar as "pobres criancinhas sem família". A idéia que lhes fecundara os corações fê-los procurar companheiros idealistas com quem pudessem irmanar-se para a concretização do objetivo acalentado. Os primeiros a serem procurados foram seus vizinhos espíritas da rua em que moravam, Leonardo e Delmitina Baumgratz, que acolheram com entusiasmo o convite. Era o dia 31 de janeiro de 1937.

Procurados por Alencar e Leonardo, dirigentes e colaboradores da União Espírita Mineira, entre os quais Rodrigo Agnelo Antunes, Oscar Coelho dos Santos, Geraldo Benício Rocha, Noraldino de Mello Castro, Rubens Costa Romanelli, Cícero Pereira, Osório de Moraes, Francisco Cândido Xavier e Antônio Loreto Flores, mostraram-se receptivos à idéia de criação de um abrigo para acolher, em nome de Jesus, crianças órfãs de amparo.

A sede da Casa-Máter Mineira serviu de útero abençoado àquele embrião fecundado pelo legítimo amor ao próximo. Ali se realizou, a 7 de fevereiro de 1937, a escolha do nome – Abrigo Jesus – e a da diretoria provisória da futura entidade, cujo nascimento se deu no dia 25 de julho do mesmo ano, quando foi realizada a Assembléia Geral de Constituição. Elaborado por Noraldino de Mello Castro, o Estatuto Social somente dois meses depois, em 22 de setembro de 1937, sob nº 249, obteve registro no Cartório das Pessoas Jurídicas. Era a certidão de nascimento ansiosamente esperada...

A primeira diretoria da, à época, novel instituição, teve a presidência confiada a Rodrigo Agnelo Antunes, então presidente da UEM, ficando Alencar Braga e Leonardo Baungratz como tesoureiro e secretário.

Alencar acompanhou, atento e diligente, as etapas que marcaram a vida do Abrigo Jesus – hoje modelar instituição de amparo à criança e ao adolescente –, como a compra do terreno em janeiro de 1940, o lançamento da pedra fundamental em 7 de fevereiro de 1940, a inauguração do prédio em 23 de junho de 1944 e a internação das primeiras crianças em 31 de março de 1946.

Embora residindo em Belo Horizonte, nunca perdeu o contato com a terra natal. Numa de suas visitas a Guarani, fundou, com amigos espíritas que lá deixara, o Centro Espírita João de Freitas, nome escolhido para homenagear o benfeitor espiritual que orientava as atividades mediúnicas de sua querida mãe, dona Jovita de Paula Braga.

O Abrigo Jesus tornou-se, além da família, a razão de ser de sua existência de espírita consciente e dedicado ao serviço do Cristo.

Até sua desencarnação, participou de todas as diretorias do Abrigo Jesus, deixando-nos a 18 de novembro de 1972, sem completar o primeiro mandato como presidente da Casa que tanto amou. Compareceram ao sepultamento de seu corpo, no cemitério do Bonfim, os amigos que soube granjear com sua honradez, trabalho e amor ao semelhante, no que se constituiu exemplo vivo de ação cristã "*sem que a mão esquerda saiba o que faz a direita*".

Chico Xavier e Nós

Meus irmãos, muita paz!

O tempo aquilata as almas, laureando-as com as mais santas insígnias, desde que não fujam à ordem natural do Universo Divino.

Se a expiação define o resgate e as provas consolidam princípios, só o amor revela a Grande Luz.

No trabalho crescente dos Espíritos vinculados à Terra, condições existenciais são estâncias de aprendizado, e toda vez que os valores morais emergem das lutas, o céu se estampa, como caminho abençoado para Deus.

Estamos, no Espiritismo, laborando a vida mental elevada, em louvor da nova era de regeneração.

Encontramos na vasta família que se reúne à luz desta Doutrina o selo do compromisso em decorrência do passado, mas também o distintivo da consciência lucificada nos que se dão espontaneamente.

Chico Xavier — alma doce e simples, reverente e amiga — ajustou-se ao concerto que visa aos novos tempos do Orbe. Como coração fervoroso e dócil, ofertou-se como e quanto pôde ao serviço, que terminou por aformosear-lhe as virtudes em desenvolvimento. Na condição de instrumento mediúnico, tanto quanto nós que lhe guiamos os passos nas tarefas, portou-se como meio seguro, facilitador, jamais respondendo pelas dádivas que repassava continuamente.

Chega o momento da maturidade conceptual dos nossos irmãos espíritas. Um século e meio de labor humano às claridades do Consolador autoriza o entendimento da proposta renovadora deste Paracleto.

Lutas intestinas e todas as naturais dissensões se nos afiguram verdadeiro brado pela fixação da Luz. Por isso, o mito deve ceder à consciência e o ideal deve se valer do caráter nascido das fontes cristãs.

Amigos, o progresso exige da Comunidade Espiritista a compreensão de sua missão e, acima dela, por decorrência feliz, a adesão sincera ao serviço renovador.

O momento do Globo enseja a disseminação das luzes que nos visitam.

Ainda não considerastes que o recrudescimento da dor e das tormentas são clamores por solução efetiva, em bases espirituais?!...

Um Espírito — esteja ele encarnado ou desenfaixado do corpo físico — é um componente do exército divino em ação. Seu exemplo é estímulo, mas cada qual de nós responderá pela parcela de esforço e influência que faz movimentar o Mundo, no rumo do amanhã.

Meditai no que é pertinente ao vosso labor pessoal. Refleti no quanto podeis qualificar vossa vida, a fim de que ela espelhe o bem, para além das conveniências.

O médium Xavier prossegue conosco trabalhando nas frentes espíritas-cristãs. Utiliza-se dos talentos que soube multiplicar na Crosta, em serviço ativo, entre aflições e humildade, entre exaustivas dedicações e confiança imbatível.

Não julgueis que haja ascensão e progresso moral sem a verdadeira entrega.

Jesus em nossa vida significa crucificação do "eu".

Neste dia em que tantos companheiros recordam o medianeiro espírita-cristão, situai-vos espiritualmente, cientes de que a obra é imensa e desafiadora, aguardando-vos o concurso sincero e fraternal, sempre nos fundamentos da decisão e da entrega, com o amor por luz inextinguível de toda e qualquer ação.

Que o Senhor nos abençoe a todos!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 2 de abril de 2007, durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Prece no Sesquicentenário

Senhor Jesus!

Não obstante todas as luzes que os pensadores e os filósofos fizeram jorrar da Boêmia e da França, da Inglaterra e da Alemanha, enterrando a sombra medieval, o pensamento humano não pôde alcançar a sublimação dos velhos costumes, em prol da libertação das almas.

O brilhantismo de Descartes, a sofisticação de Voltaire, a precisão de Diderot, a devoção intelectual de D'Alambert, sem considerar o gênio de tantos outros – seus contemporâneos –, apenas fizeram ensaiar, no rumo da liberdade, o sonho da redenção educativa...

Compreendemos, Mestre, que o labor de iluminação das consciências não foge ao cadinho rude simbolizado na bigorna e no malho. Todavia, Amigo Perfeito, carregamos no coração o anseio da harmonia e o ideal da paz.

Harmonia e paz que assegurem à vida terrena, às sociedades atuais, o fluxo do progresso, as aquisições contínuas nos territórios do intelecto e do moral.

Por isso, Jesus – assim o cremos, porque os fatos demonstram –, preparaste um de Teus mais leais discípulos, e a nós, na Terra, o enviaste para que secundasse Teus esforços por nossa libertação integral.

Mergulhado nas sombras duvidosas de nossas experiências corriqueiras, apresentou-se ele indene às habituais paixões mundanas, assinalando, desde os movimentos insólitos das Mesas Falantes, Dançantes, Girantes, pelo senso invulgar de que se dotava, que uma revolução então preparava o futuro da Família Humana.

Allan Kardec, Senhor, de ânimo inquebrantável e lúcido, caridoso e sensível ao Teu amor, entregou-nos, em nome da Verdade e da Divina Luz, a obra que enfeixa as estruturas da Organização Cósmica, facultando, aos que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir", a visão gloriosa da Vida para além de todos os véus!

A análise desse trecho de nossa história aqui no Mundo Físico nos inflama de profunda gratidão, de excelsa esperança!... E é por esse motivo, Benfeitor Celeste, que Te suplicamos, em consciência e fervor, nesta data dos cento e cinqüenta anos de "*O Livro dos Espíritos*": cala nossas vaidades e inquietudes; silencia os arroubos de nossas pretensões; estanca a avalanche de nossas exigências, de nossas intolerâncias. Como o Apóstolo que Te garantiu o ressurgimento no Mundo, torna-nos fiéis à Verdade, convertendo-nos à fraternidade sentida e vivida, incondicionalmente.

Sabemos, Cristo de Deus, que este é o Teu plano salvador, para que nosso Planeta, em convulsão depuradora, regenerativa, alcance, de coração a coração que nele habita, os fundamentos da genuína paz.

Guia Infalível e Modelo definitivo de todos nós: faze com que a luz deste livro libertador encontre, em cada um de nós, a justa reflexão e a mais santa vivência de Teus ensinos!

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 18 de abril de 2007, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo do Sesquicentenário de "*O Livro dos Espíritos*".)

Justa Homenagem

No dia 5 do mês de maio de 2007, Divaldo Pereira Franco completou 80 anos de existência, sessenta dos quais dedicados à oratória espírita-cristã. Sua caminhada, eivada de desafios, de pedregulhos e de espinhos, mas também de delicadas flores, de inebriantes perfumes e excelsas luzes, por si fala de sua persistência, de sua entrega à Vontade de Jesus, na Seara do Consolador.

Márcio Pacheco, presidente da AME/BH, Honório de Abreu, presidente da UEM e Divaldo Franco

Os espíritas mineiros, que dele, ao longo de muitos anos, vimos recebendo estimulação e os frutos de seu testemunho espiritual, através do órgão oficial da Federativa de Minas — O Espírita Mineiro — manifestamos o preito de nossa gratidão e do reconhecimento pelo seu esforço, por seu comprometimento doutrinário e evangélico, em prol de uma Terra cada vez melhor.

As relações dos mineiros com Divaldo Franco, remontam períodos históricos do Movimento Espírita, da União Espírita Mineira, quando Chico Xavier, ainda em Pedro Leopoldo, recebia-o com júbilo e viva ternura. O trecho a seguir foi extraído de uma missiva, datada de 02/04/2004, que o reconhecido trabalhador do Cristo escreveu ao confrade Wagner Gomes da Paixão, rememorando algo da história do Espiritismo em Belo Horizonte:

"*Conheci-lhe alguns membros honoráveis da família* (referindo-se ao presidente Honório Abreu), *que me foram benfeitores espirituais. O Sr. Abreu (das Canetas, em razão de uma casa comercial que mantinha com esse instrumento), foi pioneiro da divulgação espírita nesse Estado. Em 1957, no mês de junho, alugou um espaço na TV-Itacolomi, a fim de transmitir uma conferência que realizei nessa cidade. Creio que foi a primeira apresentada por esse veículo no Brasil. D. Dolores, sua esposa, foi, na Terra, extraordinário médium. Deficiente visual, era portadora de incomum mediunidade clarividente, clariaudiente...*"

E para manifestar nosso carinho e os mais sinceros votos de iluminação e paz ao orador e médium Divaldo Pereira Franco, reproduzimos a histórica mensagem de Francisco de Assis, psicografada por Chico Xavier no dia 03/10/1950, em Pedro Leopoldo, e a ele endereçada, como tributo à sua alma lutadora e a título de reflexão para todos nós, os candidatos a servir com Jesus:

"Meu filho, Deus te abençoe.

Estamos a pleno caminho da redenção.

Nem os receios do início. Nem as revelações do fim.

Trabalho por todos os lados.

Perseverança no bem, como abençoado programa de cada dia, é o nosso lema.

Não te iludas, pois, sobre o repouso, agora. Seria irrisão.

Nem nos enganemos, quanto a frutos imediatos do trabalho reajustador.

Imprescindível caminhar agindo na sementeira sublime do futuro.

Defrontados por imensa assembléia de adversários, visíveis e invisíveis do pretérito, não nos cabe a desistência. A única renúncia destrutiva, por vazia e inútil, é aquela que nos marca por almas ociosas e enfermiças, quando fugimos à luta.

Ontem, valíamo-nos da inteligência para oprimir e perturbar... Ontem, o poder em nossas mãos apaixonadas e rudes, espalhando o temor e muitas vezes o sofrimento... Hoje, contudo, valorizamos os recursos intelectuais, na obra da caridade sem fronteiras e sem limites, e, agora, buscamos o poder de servir e auxiliar, em nome dAquele que é o Amor mesmo, transbordando luz no sacrifício pela Humanidade inteira.

Não desfaleças.

Em cada trecho da estrada, seremos surpreendidos pelas vibrações das nossas próprias obras, que o tempo guardou. É preciso que a esponja do trabalho incessante funcione em nossas mãos, ligada ao nosso coração e à nossa mente, para que os dias para nós, na atualidade, sejam efetivamente marcos redentores.

Todos os nossos centros de ação prosseguem ativos e bem inspirados na direção do bem. Se uma nova diretriz nos fosse facultado trazer aos companheiros, rogaríamos ao conjunto mais esforço e mais agilidade na lavoura do cristianismo aplicado, mas não ignoramos, filho meu, que a colheita não vem ao nosso campo, senão por prêmio a suor e à dedicação. Façamos de nossa parte, sempre mais. Há centenas de trabalhadores invisíveis em função de auxílio constante ao "Caminho" e à "Caravana", que se transformaram em legítimas assembléias de socorro espiritual, de esclarecimento benéfico, de fraternidade e amor. Continuemos. Avançar em execução dos Divinos Propósitos é nosso dever. Esperamos que todos os irmãos se mantenham a postos. Não nos achamos reunidos, por acaso, depois de quatro séculos de civilização bahiana e brasileira. Temos compromissos. Não nos congregamos ali agora pela primeira vez. O tempo, compassivo agente da Infinita Bondade, nos guarda, de novo, sob a sua custódia a fim de nos desdobrarmos com o seu concurso, em ação intensiva na tarefa do esclarecimento e da caridade.

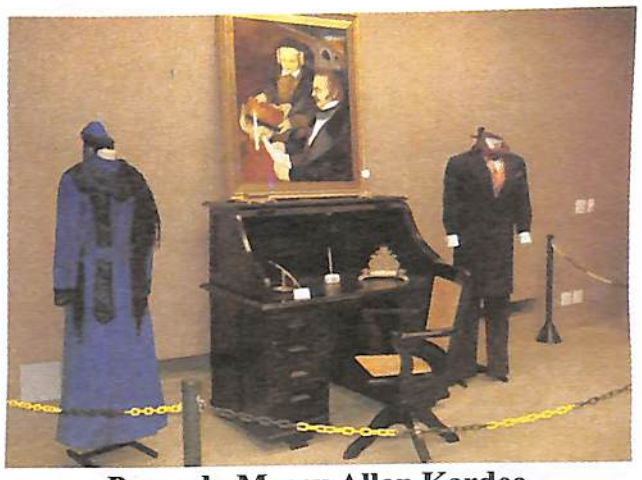
Toda a expressão de amparo aos nossos semelhantes é de nosso apostolado.

A escola, o abrigo, o templo da fé, a cada dia de trabalho, a assistência aos sofredores, o asilo aos inválidos para a luta física e a proteção às criancinhas ao sol do Evangelho são faces de nosso ministério que não podemos esquecer. Que outros discutam à frente do Cristo, que outros permaneçam no país do entretenimento colhendo flores passageiras para a curiosidade leviana ou insatisfeita. Cada qual se sintoniza com as situações a que confia o próprio coração. Mas que o serviço ao próximo com Jesus por norma sublime, seja o nosso motivo de cada hora.

Neste propósito e formulando votos para que nos unamos cada vez mais, na obra cristã que o Espiritismo nos descerra, abraça-te com muito carinho o velho companheiro,

Francisco."

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO EM FOTOS


Peças do Museu Allan Kardec

Selo Comemorativo do Sesquicentenário

Alguns dos congressistas de Minas Gerais

Presidentes da FEB e da UEM ladeados por Wagner, Lenice e Cleide da União

Wagner G. Paixão autografando no estande da União Espírita Mineira, no pre-lançamento do livro *Dimensões do Consolador*, de João Lúcio

DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

AGENDA DO DESDE-UEM - 2007

1 - BH – 11/03/07 - Reunião do 10º CRE de Belo Horizonte

O DESDE/UEM representado pelos seus coordenadores Eustáquio, Vicente e Virgínia, e o 10º Conselho Regional Espírita, com sede em Belo Horizonte, representado pelo Coordenador do ESDE, Miguel, estiveram presentes no Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes, à Rua Maria Felipe de Araújo 75, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte.

Foi realizada uma sensibilização sobre a importância do ESDE na Casa Espírita, abordada por Virginia, seguida de uma reunião com representantes das AME de Belo Horizonte, Betim, e Contagem, quando foram abordados assuntos de grande interesse para a divulgação do ESDE no 10º CRE.

Equipe do DESDE em confraternização com irmãos de São Sebastião do Paraíso

2 - São Sebastião do Paraíso – 05/05/07 – Sensibilização e Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE

Estiveram presentes na cidade de São Sebastião do Paraíso, os coordenadores do DESDE/UEM Regina, Virginia e Eustaquio, a convite do Conselho Regional Espírita de Poços de Caldas, juntamente com a Aliança Municipal Espírita de São Sebastião do Paraíso, representados por Danilo, Margareth Nicodemo, Fatima Dowe e Egon B. Schnell. Participaram também das atividades os representantes da AME de Guaxupé.

O trabalho iniciou-se à tarde e foram apresentados os seguintes temas: Sensibilização do ESDE - embasada nas novas apostilas da FEB, Assessoria Pedagógica - sua importância para a qualificação dos Coordenadores e Monitores do ESDE, Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores do ESDE, Recursos Didáticos e Aula Prática com utilização da metodologia do ESDE. Finalizamos com a avaliação, dando ênfase à sua importância para a melhoria da qualidade dos trabalhos.

As atividades foram realizadas dentro de um clima fraterno, sustentada pela responsabilidade demonstrada pelos confrades de Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso e Guaxupé em divulgar a Doutrina na sua região, utilizando a metodologia do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, reforçando a importância do ESDE para a unificação do movimento Espírita no Brasil.

3 - Montes Claros – 19/05/07 – Sensibilização e Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE

O DESDE-UEM esteve presente em Montes Claros, a convite do 14º CRE, onde aplicou o Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE. *A pauta foi definida conforme necessidade da região.*

4 - Poços de Caldas – 18 e 19/08/07 - VII ENESDE (Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE)

Nos dias 18 e 19 de agosto ocorrerá o VII ENESDE (Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE), em Poços de Caldas, onde a família ESDE se reunirá mais uma vez, para traçar novos caminhos para a divulgação do estudo da Doutrina Espírita (Projeto 2010), com seriedade e metodologia, sob a égide de Jesus. Para o alcance dos objetivos propostos, será de extrema importância a presença dos coordenadores do ESDE dos demais CRE (Conselhos Regionais Espíritas) do Estado de Minas Gerais.

5 - Novo Curso – Em breve o DESDE/UEM, em parceria com a AME-BH, promoverá, em Belo Horizonte, o curso de Preparação dos Coordenadores e Monitores do ESDE, direcionado a todos os trabalhadores da seara Espírita.

Dentro da orientação de Jesus do "Ide e Pregai" e do Espírito de Verdade "Espíritas, amai-vos e instruí-vos", a União Espírita Mineira, representada pelo DESDE/UEM, se lança ao trabalho edificante e não mede esforços para sensibilizar a todos sobre a necessidade do estudo sério da Doutrina Espírita, em conformidade com o processo de unificação do Movimento Espírita em Minas Gerais.

Kardec em *O Livro dos Médiuns*, capítulo 12, página 31 nos lembra: *"Em lógica elementar, para se discutir uma coisa, preciso se faz conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor, quando ele fala com perfeito conhecimento de causa".*

No item 7º do capitulo 14, página 33 nos diz: *"A explicação dos fatos que o Espiritismo admite, de suas causas e conseqüências morais, forma toda uma ciência e toda uma filosofia, que reclamam estudo sério perseverante e aprofundado".*

Portanto, não nos resta dúvida quanto à importância da implantação do ESDE em todas as Casas Espíritas de Minas Gerais (Projeto 2010).

(Equipe do DESDE)

Evangelho e Vida

Novos Tempos

No rastro de tantas civilizações, nossas almas atingem um momento peculiar da vida planetária. Os cento e cinqüenta anos do Espiritismo assinalam, inquestionavelmente, o retorno da moral evangélica ao Mundo, sem as incoerências comportamentais e ilusórias sugeridas pela matéria, que a própria Ciência esquadrinha, proclamando um reino de ondas e raios, vibratório por natureza, remontando ao poder essencial de Deus. "Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade." (O Livro dos Espíritos, Prolegômenos). O Cristo cumpriu sua promessa e chegou o tempo do despertamento geral. Meditemos com Jesus.

LEVANTAR-SE

"E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação."

(Lucas, 22:46)

"E DISSE-LHES: POR QUE ESTAIS DORMINDO?" — Na seqüência do aprendizado, o tempo continua aguardando nossa capacidade de poder administrá-lo efetivamente, a fim de que as circunstâncias que por ele são canalizadas, passem a nos favorecer no processo inestancável de crescimento.

Para os Espíritos conscientes do dever a cumprir, o cuidado é fator de segurança a resguardá-los na dor e na desilusão. Quando envolvidos por tais acontecimentos infelizes, não nos é difícil detectar o período em que fomos visitados pela indiferença, pela desatenção, a refletirem a invigilância. Mesmo aí, fala a Misericórdia, a sindicar no âmago do ser: "*por que estais dormindo?*"

"LEVANTAI-VOS," — Desatentos às convocações que surgem no encadeamento dos fatos no dia-a-dia, vimo-nos aprisionados pelas algemas do interesse pessoal e do reconforto transitório, e na tentativa de um colorido imediatista aos dias e às oportunidades, acabamos por nos submeter à escravização no tempo e no espaço. Fecham-se as linhas de feição libertadora e convergem-se os sistemas de egocentrismo.

Quando visitados por tais investidas a insinuarem parada no tempo e acomodação, fala com determinação, na acústica da alma, a voz suave e amorável do Cristo: "*Levantai-vos*".

"E ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO." — A emersão dos componentes que podem nos precipitar na tentação, normalmente permanecem adormecidos, suscetíveis de entrarem em ação diante de situações ou acontecimentos que, acima de tudo, apresentam características de aferição das próprias conquistas. Em decorrência do papel que desempenha neste sentido, é ela substancioso instrumento, de caráter positivo no direcionamento ascensional.

A tentação a rondar nossos passos é a mais vigorosa comprovação de que o teste está à porta. Basta o fato de operar ou buscar operar o Bem para que ela já se posicione, ameaçando o êxito das iniciativas delineadas. Segundo Tiago, é "*bem-aventurado o varão que sofre a tentação*" (Tiago, 1:12). O registro sobressai, como sábio apontamento a nos conduzir, não apenas à meditação, mas também ao pleno esclarecimento do que representa a experiência de ser-se provado nas rotas do destino.

Não rejeitando a tentação, Jesus nos alerta quanto aos problemas que possam advir, quando nela venhamos a cair, utilizando, com sabedoria, a expressão "*não entreis*". E a fórmula preventiva por ele preceituada é inequívoca e imperativa: "*orai*"!

(Capítulo 178 do livro "Luz Imperecível", de Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Espíritas brasileiros e estrangeiros, reunidos na Capital da "Pátria do Evangelho", comemoraram os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*

A exemplo do ocorrido no Congresso de Paris, em 2004, para comemorar o bicentenário de nascimento de Allan Kardec, a Espiritualidade Superior também esteve presente no evento do sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, promovido pela Federação Espírita Brasileira e apoiado por todas as 27 Federativas Estaduais, com cerca de 3.500 inscritos, inclusive 62 de países americanos e europeus.

Tanto no Centro de Convenções Ulysses Guimarães quanto no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, locais em que se realizou o Congresso, de 13 a 15 de abril de 2007, houve a inequívoca presença de amigos espirituais de escol, assinalada pela vidência de vários médiuns, confraternizando com os encarnados.

Abertura

A sessão solene de abertura iniciou-se às 9 horas, com a saudação aos congressistas pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, e prece de Divaldo Franco, precedidas de apresentação de peças musicais e do Hino Nacional pela banda do Regimento dos Dragões da Independência.

Após a cerimônia de lançamento e obliteração do Selo Comemorativo dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, iniciou-se a programação, cujo tema central foi "O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor".

Honório de Abreu participou de um dos simpósios

1º dia (13, sexta-feira)

Ocorreram dois simpósios (manhã e tarde), com a participação do auditório, sobre a Introdução, 1ª, 2ª e 3ª partes da obra sesquicentenária. Foram conduzidos por Cosme Masci, Altivo Ferreira, Sérgio Felipe de Oliveira, Décio Iandoli Jr., Suely Caldas Schubert, Honório Onofre de Abreu, Dalva Silva de Souza e Jorge Pedreira de Cerqueira.

À noite houve apresentação de peça teatral por grupo espírita de Brasília.

2º dia (14, sábado)

Após palestra de Evandro Noleto Bezerra ("Allan Kardec: Desafios na Codificação do Espiritismo"), às 9 horas, seguiu-se o simpósio a respeito da 4ª parte e da Conclusão do livro em análise, a cargo de Sandra Maria Borba Pereira, Alberto Almeida e José Antônio Luiz Balieiro.

Mesa de abertura do Congresso e o Regimento dos Dragões da Independência

Na parte da tarde, no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, com entrada franqueada ao público, Divaldo Franco desenvolveu o seminário "Edificação de um Mundo Melhor", presenciado por quase 8 mil pessoas. Nessa ocasião o conhecido tribuno foi homenageado pela FEB pelos 60 anos dedicados à Doutrina Espírita.

3º dia (15, domingo)

No Centro de Convenções Ulysses Guimarães, pela manhã, houve o painel "Movimento Espírita", com exposições de Nestor João Masotti e Antônio César Perri de Carvalho.

Coube a José Raul Teixeira a conferência "Allan Kardec, o Educador e o Codificador", recebendo ao final a homenagem da FEB pelos 40 anos de atuação como médium e divulgador espírita. Foi durante sua fala que Divaldo Franco recebeu mensagem especular, em inglês, de Joanna de Ângelis, homenageando a obra inicial do Espiritismo. (*pág. 5*)

Encerramento

Deu-se no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, com início às 15 horas, abrilhantado por apresentação de grande coral formado por representantes de instituições espíritas do Distrito Federal.

A conferência de Divaldo Franco sobre "Espiritismo – 150 Anos de Luz e Paz", proferida diante de público superior a 7.500 pessoas, marcou o encerramento do Congresso. Ao término de suas palavras, momentos de grande emoção espiritual estavam reservados a todos. Com o médium transfigurado, postura, gestos e voz alterados, o venerável Dr. Bezerra de Menezes transmite a comovente mensagem psicofônica reproduzida nesta página, finalizando o evento que assinalou novo marco de luz a apontar "*o ciclo das realizações grandiosas para o porvir*".

Instalação da Nova Era

É esse Jesus, modelo e guia, que o Espiritismo nos traz de volta.

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança. Mantende o ânimo para seguir sem desalento, voltados para o bem inefável e para o amor incondicional.

Jesus, meus filhos, é o nosso caminho, levando-nos à verdade e à vida.

Estais informados de como proceder.

...E ante as penosas injunções, não busqueis orientações nem diretrizes outras, porque já tendes o amor e o perdão.

Perdoai, sempre e incessantemente, amando os crucificadores para que todos saibam que sois discípulos do Mestre vitorioso da cruz.

Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas para o porvir.

Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituirdes em alicerce dessa era nova.

Entregai-vos à Sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semear luz.

Ide, pois, como aqueles setenta da Galiléia, preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a glória do Espírito imortal.

Ide, por toda parte, e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia do encerramento do 2º Congresso Brasileiro de Espiritismo.

Convidado pelos Espíritos-espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre Codificador, aqui presente com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento quando o mundo de regeneração se encontre instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos da alma, e que a paz, que deflui da consciência tranqüila, permaneça em vossos corações.

Recebei o carinho dos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar através do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final de sua conferência, no encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 15 de abril de 2007, em Brasília (DF).)

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA FUNDADO EM 1908

ANO 99 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO/AGOSTO - 2007 | NÚMERO 298

A CASA-MÁTER DO ESPIRITISMO EM MINAS COMEMORA 99 ANOS COM PALESTRAS ESPECIAIS

A V Semana Espírita "Doutrina e Unificação" que celebrou a passagem do nonagésimo nono aniversário da União Espírita Mineira, assinalou mais uma etapa do trabalho doutrinário-evangélico que tem por objetivo a renovação da Humanidade.

Palestrantes comprometidos com a Doutrina Espírita e com o Evangelho de Jesus abrilhantaram as noites de 18 a 23 de junho, abordando os temas indicados sob as fotos de cada um deles, estampadas abaixo.

No dia 24, numa prazerosa tarde de domingo, o presidente da Federativa Mineira falou inspiradamente sobre os novos tempos do Espiritismo nas Alterosas, com a chegada do Centenário da querida instituição, enquanto o médium Wagner Gomes da Paixão psicografava as mensagens assinadas por Maria Philomena Aluotto Berutto (Dona Neném), que presidiu por 33 anos a UEM, e pelo preclaro benfeitor Emmanuel, mais uma vez presente entre nós. Ainda nessa tarde, Tim e Vanessa cantaram para o público suas lindas composições, embalando melodiosamente o nosso ideal cristão.

Álvaro de Castro, Ruth Salgado Guimarães, Walkíria Teixeira Campos e Lenice Aparecida de Souza Alves, diretores e conselheiros da UEM, Célio Alan Kardec de Oliveira, representante da OSCAL, e Juselma Maria Coelho, presidente do Conselho Espírita Municipal, discorreram com segurança e beleza sobre a Doutrina neste momento de seus 150 anos na Terra.

Público aplaudiu com entusiasmo os oradores

Célio Alan Kardec

O Livro dos Espíritos e a Lei Natural

Ruth S. Guimarães

Justiça, Amor e Caridade na Visão Espírita

Álvaro de Castro

O Livro dos Espíritos: Roteiro de Luz

Honório de Abreu

UEM e a Unificação Espírita

Juselma Maria Coelho

Kardec e sua Missão Educativa

Lenice A. S. Alves

O Livro dos Espíritos: Verdade e Consolação

Walkíria T. Campos

Abordagem Espírita do Trabalho

Nesta Edição

O Homem e a Lei
Página 2

Cristianismo e Espiritismo
Página 4

Ciência e Religião, Ontem, Hoje e Amanhã
Página 4

O Esperanto em Opinião Abalizada
Página 5

Um Poeta em dois Tempos
Página 6

Na Intimidade de Chico Xavier
Página 7

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo
Página 8

As Árvores de Kardec
Página 10

IV Semana Espírita Chico Xavier
Página 12

Luz Acima

Ante o Templo sagrado do Espírito que a Doutrina Consoladora representa na Terra, não te detenhas em exterioridades e convenções.

Se já compreendes as vidas sucessivas por escalas crescentes de capacitação interior, não te fixes nos aspectos dolorosos que a Lei de Causa e Efeito define aos desertores e ineptos, trabalhando em ti próprio, à luz das oportunidades renovadas.

Se te convences do intercâmbio mediúnico com os irmãos domiciliados no Além, não te detenhas em posturas louvaminheiras, esmolando migalhas de sua luz, a bem de tuas ilusões cultuadas na Crosta. Ao revés, vale-te do que te ensinam à alma ainda incipiente e opera com eles por um Mundo Melhor.

Se sentes na ação esclarecedora da Doutrina e na assistência fraternal aos caídos da penúria o rumo certo da regeneração, não te acomodes em desculpismo ou no medo de se expor, agregando-te à Caravana da transformação social.

Se te declaras verdadeiramente espírita, não renegues Jesus, tornando-O a luz definitiva de tua marcha evolutiva, amando o próximo e servindo no Bem, para que te reveles Filho de Deus e Apóstolo sincero do Amor!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 24/06/2007, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo dos 99 anos da Federativa de Minas)

EDITORIAL

RESPONSABILIDADE COM A DOUTRINA ESPÍRITA

Allan Kardec é o nosso orientador para o melhor entendimento dos conhecimentos trazidos pelos Espíritos Superiores. As Obras da Codificação são os alicerces que sustentam esses ensinamentos e a nossa caminhada na evolução espiritual.

Desde os primeiros passos, Kardec nos ensinou como deveríamos tratar – com responsabilidade – os conhecimentos doutrinários espiritistas. Em *Obras Póstumas*, encontramos o registro do Codificador, falando das primeiras reuniões mediúnicas das quais participou: "Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, desde a idade de 15 a 16 anos."

O Prof. Rivail inicia seus estudos observando. Não lhe são feitas revelações pelos espíritos. Não se deixa levar pela novidade, pelo espetacular. Utiliza seu conhecimento e sua experiência para observar aqueles fenômenos. Tem uma metodologia para buscar a verdade escondida naqueles estranhos fatos. Experiência de vida em prol da novel doutrina.

Assim devemos agir diante dos fenômenos: observar, comparar, deduzir. Aplicar os conhecimentos espíritas para melhor entendimento dos fatos da vida. Sem fanatismos. Sem ceticismo. Com segurança, alicerçada nas obras da Codificação Espírita.

Continua Kardec: "Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir."

Quantos já tinham participado daquele tipo de reunião? Quantos apenas viram divertimentos ou apenas ilusões? Espetáculos! Quantos, ainda hoje, buscam apenas os fenômenos? Kardec percebe algo mais naqueles eventos extraordinários: a importância daquele novo conhecimento para a Humanidade. Respostas que o ser humano busca há milênios. Uma verdadeira revolução! Que deveria ser tratada de forma responsável, sem ilusões.

Em nossa lida na casa espírita, com os nossos companheiros, com aqueles que não conhecem o Espiritismo, é necessário que sejamos, tal como Kardec, circunspectos e positivos. Sem a ilusão que nos mantém presos à ignorância. Sem iludirmos aos outros, como muitas vezes já o fizemos, mantendo muitos algemados à mesma ignorância.

É preciso que tenhamos responsabilidade na divulgação da Doutrina Espírita, verdadeiro farol para nossa caminhada evolutiva. Os 150 anos de *O Livro dos Espíritos* nos ensejam essas reflexões.

O HOMEM E A LEI

Rubens C. Romanelli

Debalde se empenhará o homem na solução dos tormentosos problemas sociais, apelando para os recursos da legislação. A felicidade humana constitui menos um problema de ordem jurídica do que um problema de ordem moral. O que necessariamente nos importa não é tanto a perfeição da lei em face do homem, quanto a perfeição do homem em face da lei. Pode dar-se que a lei seja boa, mas, se o homem é mau, nada o impede de praticar o mal. Inversamente, pode suceder que a lei seja má, porém, se o homem é bom, nada o impede de exercer o bem. Ocorre entre o homem e a lei o que, no organismo, ocorre entre órgão e a função. Se o órgão está enfermo, a função fica parcial ou totalmente lesada.

À primeira vista, pode parecer que pretendamos relegar a lei a plano secundário, qual se admitíssemos entre ela e o homem uma subordinação exclusivamente unilateral. É evidente que, integrado na coletividade humana, como o órgão no organismo, deva o homem subordinar-se às leis que lhe regulam os atos sociais. Dessarte, a relação existente entre ele e a lei não é apenas unilateral, mas bilateral, isto é, de interdependência, de reciprocidade, como de interdependência e reciprocidade é a relação existente entre a função e órgão. Assim como o órgão influi sobre a função e esta sobre ele, assim também o homem influi sobre a lei e esta sobre ele. Se o homem, evolvendo, pode aperfeiçoar a lei, esta, aperfeiçoada, pode, a seu turno, contribuir para aperfeiçoar o homem.

Tenha-se, porém, em mente que não basta a ação do homem sobre a lei e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução social, do mesmo modo que não basta o influxo do órgão sobre a função e desta sobre ele para explicar o mecanismo da evolução biológica. No panorama da criação, o homem e a lei, como o órgão e a função, não passam de expressões mais ou menos avançadas de um profundo desígnio cósmico que, no nível biológico, se traduz como evolução orgânica, e no nível social, se traduz como evolução moral.

Acima dos homens e dos povos, das leis e das instituições humanas, está, pois, esse desígnio supremo que, através do fluxo e refluxo dos acontecimentos históricos, rege *inviolavelmente* a progressão dos destinos, encaminhando o homem às suas mais altas metas. Esse desígnio é a vontade de Deus e nenhum outro caminho conduz à felicidade real que não seja o da perfeita conformação com essa vontade.

Fiat voluntas tua, Domine ("Cumpra-se, Senhor, a tua vontade") é com efeito a fórmula que exprime a única atitude digna de quem apreendeu o sentido da recôndita impulsão da vida.

(Fonte: *O Primado do Espírito*, 4 ed., Niterói – RJ: Lachâtre, 2002, p.60-61)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda.
Fone: (31) 3481-0688

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1° Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2° Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPIRITA

O proveitoso evento em Montes Claros

A União Espírita Mineira, através do seu Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (DESDE), vem trabalhando incansavelmente para motivar os freqüentadores das casas espíritas do Estado a estudarem a Doutrina Espírita de forma didática e objetiva, sistematizada. É o que propõe o Projeto 2010 da UEM, em fase de implantação, concebido com base no Projeto 1868, de Allan Kardec.

Dentro desse objetivo, o DESDE/UEM programou visitas a importantes cidades do interior do Estado.

Em Montes Claros

A convite de Alder Cunha, coordenador do ESDE, e Patrícia Godoy, presidente do 14º CRE, representantes do DESDE/UEM estiveram em Montes Claros nos dias 19 e 20 de maio de 2007, para aplicar o Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores do ESDE (ENESDE).

Integraram a representação belo-horizontina, atuando como facilitadores do treinamento, os coordenadores do DESDE Gilson, Vicente e Miguel, coordenador do ESDE no 10º CRE.

Em Belo Horizonte

No dia 1º de julho de 2007, de 8:30 às 13:30 horas, a equipe do DESDE/UEM e membros do 10º CRE e da AME-BH promoveram o Curso de Capacitação de Coordenadores e Monitores do ESDE, treinamento que contou com a presença de representantes de casas espíritas de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Itaguara.

O Curso foi realizado em clima de muita harmonia, motivação e demonstração de amor à causa espírita, revelando os participantes grande interesse pela implantação do Curso nas instituições que representavam.

No transcorrer da manhã foram desenvolvidas as seguintes atividades: Sensibilização, Capacitação de Coordenadores e Monitores, Assessoria Pedagógica e Recursos Didáticos.

Tanto nesta atividade quanto naquela desenvolvida em Montes Claros, o trabalho veio ao encontro da recomendação do Espírito da Verdade: "*Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo*".

2º Semestre

Serão visitadas as cidades de Juiz de Fora (22/07), Governador Valadares (21/10) e Almenara

Participantes do encontro em Belo Horizonte

(10/11), objetivando as aludidas sensibilizações do ESDE, Assessoria Pedagógica, Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores, Técnicas e Recursos Didáticos.

VII ENESDE

O VII Encontro Estadual de Coordenadores e Monitores do ESDE está programado para a cidade de Poços de Caldas, nos dias 18 e 19 de agosto de 2007.

Espera-se, dada a relevância do Encontro, a participação dos coordenadores e monitores do ESDE de todos os Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais, para que juntos, sob a égide de Jesus, possamos fortalecer a concretização do *Projeto 2010 - ESDE*, no âmbito do processo de Unificação do Movimento Espírita de Minas Gerais.

COMISSÃO REGIONAL CENTRO-NORTE REUNIU-SE EM DIVINÓPOLIS

A cidade de Divinópolis sediou a reunião anual da Comissão Regional Centro-Norte do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais - COFEMG, durante o dia 7 de julho de 2007. Estiveram presentes representantes da União Espírita Mineira e dos Conselhos Regionais Espíritas de Divinópolis, Belo Horizonte e Montes Claros, além dos de casas espíritas da região divinopolitana. Todas as atividades foram realizadas nas dependências da Assistência Audiovisual para Deficientes Auditivos – AAVIDA, das 9 às 19 horas.

Após a abertura do evento, por Honório de Abreu, presidente da UEM, e Marcos Pessoa, presidente do 5º CRE, Felipe Estábile e William Incalado Marquez, integrantes do Departamento para Assuntos de Unificação, discorreram sobre a estrutura e funcionamento do Esquema Federativo de Minas Gerais.

Ficou decidido que no próximo evento da espécie, a ser realizado em Belo Horizonte, em data

Dirigentes da UEM e dos CRE reunidos

Participantes do evento antes da abertura

a ser definida no próximo COFEMG, estudar-se-á o tema "Conceito Espírita de Assistência Social em face das novas exigências legais".

Examinando e discutindo pauta específica, reuniram-se em locais distintos os representantes de cada setor de trabalho, a saber: Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE), Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho (DEME), Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (DESDE), Departamento de Orientação Mediúnica (DOM), Departamento de Infância e Juventude (DIJ) e respectivo Setor Família (SF).

Na Reunião de Dirigentes foram tratados os assuntos elencados a seguir:

- Aspectos legais da Assistência Social – o Movimento Espírita e as parcerias com órgãos públicos.
- II Congresso Espírita Brasileiro – informações sobre o Congresso realizado em Brasília em comemoração dos 150 anos da Doutrina Espírita
- Atendimento Espiritual na Casa Espírita – apresentação da proposta. Foi acordado que a UEM receberá indicações de representantes dos CRE para debate mais aprofundado da proposta.
- IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre as palestras previstas e expositores já convidados
- Apresentação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB em de abril/07
- Orientação ao Centro Espírita – informações sobre a nova versão do opúsculo aprovado pelo Conselho Federativo Nacional
- Exposição sobre as atividades do Esperanto na UEM e no Movimento Espírita.

Reunião Setorial do DCSE

Cristianismo e Espiritismo

Martins Peralva

Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. (Atos, 15:1.)

Na história do Cristianismo e do Espiritismo há pontos de contato que não podem passar despercebidos.

O Cristianismo nasceu e se desenvolveu sob o impacto de tremendas perseguições, que levaram ao martírio não só o Cordeiro de Deus, mas, também, apóstolos e discípulos.

O Espiritismo nasceu e tem caminhado debaixo de ataques que se diferenciam quanto à forma, mas se identificam quanto ao fundo.

O Cristianismo não se vingou de nenhum dos seus adversários.

O Espiritismo, neste primeiro século de codificação, somente o bem tem feito àqueles que, irrefletidamente, tentam embaraçar-lhe a marcha triunfal.

Os cristãos, no circo e na fogueira, na prisão e no açoite, perdoavam aos seus algozes.

Os espíritas adotam idêntica atitude, quando levados aos tribunais, pelo "crime" de esclarecerem e consolarem, de instruírem e ajudarem a todos.

O Cristianismo estabeleceu, no coração humano, um reinado diferente: o da redenção, pelo trabalho incessante em favor do próximo.

O Espiritismo também orienta os seus adeptos para a fraternidade, ensinando-lhes, basilarmente, que "fora da caridade não há salvação".

Como vemos, há perfeita identidade entre Cristianismo e Espiritismo.

Marcham juntos, com o mesmo programa, os mesmos percalços, as mesmas lutas, a mesma destinação superior de encaminhar os homens para Deus.

Acontece, ainda, como se depreende da passagem evangélica em estudo, que o Cristianismo teve em suas próprias hostes colaboradores que lhe não compreenderam o sentido espiritual.

Eram discípulos, naturalmente apegados à tradição do judaísmo, que se inclinavam para o culto exterior, deturpando a feição sublime de que se revestem os ensaios do Mestre.

No Espiritismo também há quem, por ausência de estudo, queira materializar a sua prática, conspurcar-lhe as santas finalidades.

Ontem, no seio do Cristianismo nascente, pregavam o ato material da circuncisão...

Hoje no Espiritismo muitos pretendem, erroneamente, práticas que não se coadunam com a sua realidade filosófica...

São companheiros egressos de outras correntes religiosas, afeitos, ainda a rituais e símbolos, necessitados, portanto, de compreensão e entendimento.

Cristianismo e Espiritismo se identificam, portanto, histórica e filosoficamente: na sua origem, pacífica e consoladora, no seu desenvolvimento, nos seus objetivos.

Assim como o Evangelho superou a ingenuidade de cristãos equivocados, o Espiritismo, nos gloriosos dias do futuro, desfraldará, nos resplandecentes cimos da evolução, a bandeira da libertação espiritual da humanidade.

À Doutrina Espírita cabe, por conseguinte, a grande missão de completar a obra do Cristianismo.

Orientará as criaturas, destruirá o preconceito, banirá o formalismo e, libertando a consciência humana, estabelecerá, no Mundo, o verdadeiro primado do Espírito.

(Reproduzido de *O Espírita Mineiro*, de abril de 1957)

CIÊNCIA E RELIGIÃO, ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Rogério Coelho

"(...) São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus". - Um Espírito Israelita[1]

Todos os setores da atividade humana estão em vertiginosa e irrefreável transformação. Tal fenômeno também ocorre no que diz respeito à questão da incompatibilidade existente entre a Ciência e a Religião.

Se, no passado, essas duas vertentes da inteligência humana eram totalmente refratárias entre si, hoje a sinalização aponta para um futuro (talvez nem tão remoto assim) de natural união, uma vez que já se pode ver alguma luz no fim do túnel dessa falta de entendimento. Se a ciência e a religião são verdades, em um dado momento estarão juntas já que uma verdade não pode contestar outra verdade. Seria paradoxal.

Não sabemos se o escritor Érico Veríssimo conhece a Codificação Espírita, mas lemos um artigo de sua lavra sobre Ciência e Religião no jornal "*O Globo*" de 11.03.2007, página 7, na editoria "opinião", no qual, em algum momento, ele se coloca em sintonia com Kardec.

Eis o texto do admirável escritor: "Na discussão entre criativistas e evolucionistas, estes se ressentiam de boas histórias. Claro, não existe história mais fascinante do que a da evolução das espécies segundo Darwin, mas ela não se comparava, em dramaticidade e interesse humano, às histórias da Bíblia. E a religião ainda tinha a vantagem de poder apelar para a metáfora quando sua versão não convencia. A ciência não tinha o recurso da linguagem figurada: não podia descrever de outra maneira o que especulava, nem alegar que um fato queria dizer outra coisa. E, a não ser para fundamentalistas, que já calcularam até a data exata da Criação (uma terça-feira à tarde, segundo uma teoria antiga), a Bíblia é uma imensa precursora do moderno gênero literário da semificção: o que parece invenção não é mentira, é a verdade em forma de parábola. E que parábolas! Já a ciência estava condenada à chatice, sem qualquer literatura fantástica que a redimisse. Até seus milagres, ao contrário dos milagres religiosos - eram ou incompreensíveis para a maioria ou aborrecidamente comprováveis. Chegou-se a tentar uma aproximação das duas versões e a incorporar a evolução darwiniana ao universo de símbolos da Bíblia. Gênesis seria o relato disfarçado do começo do homem na savana primeva, com a árvore do saber simbolizando suas primeiras experiências como catador ereto e o poder da linguagem, que o distinguiria dos outros macacos e o expulsaria do paraíso da ignorância, entrando na sua boca com a fruta proibida. A Bíblia seria exatamente a mesma história da evolução humana segundo Darwin, mas com um roteirista melhor. Mas a simbiose não funcionou, a Bíblia continuou sendo um relato fiel ou figurado da Criação, da salvação e do fim do mundo, e a Ciência voltou às suas especulações, sem literatura. Isso até vir a física quântica, e começarem os experimentos com partículas subatômicas. De repente, a ciência tinha um elenco tão imprevisível e interessante quanto os personagens bíblicos. E tinha histórias incríveis para contar do comportamento das partículas, que só podia ser interpretado como simbólico, já que nada mais o explicava. O resultado é que suas respectivas teorias sobre a Criação continuam contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de Sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância".

Diz Allan Kardec[2]:

"São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, **não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.** (grifos nossos).

"A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o Universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez; a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé; vencido foi o materialismo".

1- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo.* 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, cap. I, item 9.
2 - Idem, cap. I, item 8.

O ESPERANTO EM OPINIÃO ABALIZADA

"O tema obrigatório do Esperanto é a maldição bíblica. Falariam os homens o mesmo idioma; porém, castigados pela sua imprudência, passaram a desentender-se em todas as línguas. Não esqueçamos Bernard Shaw, que com tanta graça disse que os ingleses e os norte-americanos são dois povos irmãos separados pela mesma língua...

"É preciso, pois, fortalecer e prestigiar a maravilhosa tentativa de entendimento fraterno entre os homens, uma língua que acima das fronteiras que os separam, dos preconceitos que os dividem, das idéias que os afastam ou os repelem, sirva para integrá-los numa Humanidade inspirada pelos mesmos ideais.

"Admirável invenção! Não creio que se estude ainda outro processo mais eficaz de concórdia internacional. Nesta época, dela temos necessidade. Outrora o latim gozou desse privilégio. Tivemos nos séculos XVI e XVII o predomínio do francês. Decaiu para ceder lugar ao inglês, cosmopolita, pragramático, econômico, que hoje predomina na redondeza da Terra.

"Estas línguas imperiais, porém, carregam consigo uma carga privativa, um sentimento político, um tom nacional. O Esperanto não; é sem compromissos, nem com o espaço, nem com o tempo. Uma língua criada para servir aos espíritos, engendrada para organizá-los, feita com uma ferramenta misteriosa, senão divina, para apaziguar o mundo em proveito de uma paz, que não seria quimérica, porém efetiva, criada pelo diálogo, situada no diálogo e feita para o diálogo, a fim de que o homem, confraternizando com outro homem, articule os grandes argumentos da perfeita, serena, cristã fraternidade.

"A minha Academia, as Instituições que integro, o nosso Colégio Pedro II, enfim, todas as coletividades letradas, científicas deste País devem prestigiar esta esplêndida afirmativa da universalização, pela qual se banirá o egoísmo que restringe as expansões da civilização moderna."

(Trechos do discurso proferido pelo ex-Reitor da Universidade do Brasil, **Dr. Pedro Calmon**, no encerramento do XIX Congresso Brasileiro de Esperanto, extraídos da revista *Brazila Esperantisto*, janeiro/abril – 1966)

Evangelho e Vida

À Luz da Misericórdia

"Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo: – a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, *segundo o seu valor*" (O Céu e o Inferno, *in* Código Penal da Vida Futura, Cap. VII, 1ª parte, Allan Kardec). Culpas e remorsos, a definirem expiações dolorosas, encontram libertação em Jesus, que expressa o Amor Infinito, com seu carreiro de bênçãos sem par. Afinizar-se com o Evangelho à luz do que nos ensina a Doutrina dos Espíritos significa, acima de tudo, elevar-se espiritualmente, no perdão e na caridade, descobrindo a vida abundante, após tantas ilusões e apegos, entre instintividade irrefletida e viciação personalista. Meditemos sobre o texto abaixo.

ACUSADORES

"E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?"

(Jo, 8:10)

"E endireitando-se Jesus," — Direito na aparência e na conduta, em contraste com a nossa condição, nem sempre coerente com os ditames da Lei. Com esta postura, correta, reunia Ele autoridade no encaminhamento positivo de qualquer situação. No terreno das atividades, a envolver pessoas e circunstâncias, é fato imperioso, para quem já se identifica com os objetivos maiores da vida, ajustar-se psíquica e espiritualmente, para assegurar-se da postura correta e adequada, que todo acontecimento sugere e espera de cada um de nós.

"E não vendo ninguém mais do que a mulher," — As mais variadas experiências podem nos levar a aproximar ou a distanciar de Jesus. Escribas e fariseus estavam com a Justiça. A mulher, sentindo o peso da Lei mosaica, procurava o conforto da caridade e da misericórdia personalizadas no Mestre. O exemplo dela nos concita à humildade e à decisão de confiarmos nAquele que pode nos despertar para uma nova condição.

Estamos sempre arregimentando novas orientações quanto ao posicionamento indicado pelos episódios que fatalmente nos visitam, proporcionando-nos fatores de crescimento e segurança.

O registro em estudo mostra Jesus canalizando os recursos de que era portador para aquela mulher. Nada obstante o ambiente conflitante e desafiador, direcionava Ele, com acerto, o seu potencial para o ponto central do problema, abrindo ao nosso entendimento segura estratégia na seleção de caminhos para cooperação eficiente e necessidade de concentração a fim de acertar nas decisões.

"Disse-lhe: Mulher," — a maneira mais honrosa de tratar o elemento feminino na ocasião. Assim, Ele se dirigiu à sua mãe: "Disse-lhe Jesus: Mulher..."(Jo. 2:4)

Não devemos fazer distinções. O mesmo tratamento que dispensamos aos nossos familiares precisamos estendê-lo aos estranhos. Todos somos iguais perante Deus.

"Onde estão aqueles teus acusadores?" — A pergunta convida à reflexão. Os acusadores tinham-se afastado. Os internos, representados pelas vozes da consciência, haviam-se calado? Não sabemos. Só ela poderia responder.

"Ninguém te condenou?" — Inquirindo a mulher, punha-a mais consciente diante de si mesma. Sem a intervenção do Mestre, outra seria a situação. Ante a presença de Jesus, tudo pode modificar-se, redirecionar-se.

(Capítulo 204, *Luz Imperecível*, Honório de Abreu, edição da União Espírita Mineira)

CECYHÉLIA TUPI VIEIRA AGUILAR

Após insidiosa enfermidade que lhe minou as resistências orgânicas, desencarnou no dia 24 de junho de 2007, aos 62 anos incompletos, no Hospital Luxemburgo, em Belo Horizonte, no qual se encontrava internada, a valorosa companheira de lides espíritas Cecyhélia Tupi Vieira Aguilar.

Viúva do confrade Lídio Teixeira Aguilar, nasceu e residia em Almenara – MG. O sepultamento de seu corpo deu-se no cemitério de sua terra natal, diante das preces de incontáveis amigos que conquistou. Seus três filhos – Lívia, Siomara e André Luiz –, todos espíritas, receberam dela, na fase final da existência terrena, lição viva de fé inabalável em Deus e resignação total ante o sofrimento, hauridas na linfa pura da Revelação Espírita.

Figura de destaque no Movimento Unificacionista em Almenara, presidia o Conselho Regional Espírita da 13ª Região e atuava incessantemente nas casas espíritas do Vale do Jequitinhonha, levando a palavra consoladora do Evangelho e a mensagem do fortalecimento do Sistema Federativo em Minas Gerais.

Em Almenara era dirigente e co-fundadora do Centro Espírita Terezinha Flores e de seu braço assistencial – a Organização Social Terezinha Flores, que há cerca de 30 anos mantém creche que assiste 120 crianças carentes.

Pelo bem que semeou, possa a querida Cecyhélia receber de Jesus, no Mundo Espiritual, bênçãos de paz e reconforto, na conformidade da lei que determina "a cada um segundo suas obras".

Um Poeta em Dois Tempos

O ano era 1957. Naquele mês de abril, jovens de cinco Mocidades Espíritas de Belo Horizonte – *O Precursor, Maria João de Deus, Bezerra de Menezes, Cárita e Nina Arueira* – preparavam-se para comemorar o centenário de *O Livro dos Espíritos*. O local escolhido fora o auditório do Instituto de Educação, educandário modelar do governo estadual destinado à formação de professores, situado na região central da capital mineira.

Pela primeira vez um evento espírita seria realizado em ambiente leigo, fora do recinto das casas espíritas. A expectativa era o comparecimento de pessoas não-espíritas, para verem a luz da Terceira Revelação colocada no velador da tribuna.

Com o mesmo propósito a União Espírita Mineira organizara inédita exposição de livros, revistas e jornais espíritas em ampla loja do edifício Dantés, situado na avenida Amazonas, próximo à Praça Sete, no centro comercial da cidade. Faixa vista da rua anunciava o objetivo da exposição: *"1º Centenário da Codificação do Espiritismo – União Espírita Mineira"*. A seu lado, grande painel vertical reproduzia a capa do primeiro livro da Codificação Espírita. Constituíam ambos, faixa e painel, tácito convite aos transeuntes para que manuseassem as obras e jornais expostos, o que realmente aconteceu.

Às 20 horas de 18 de abril, o auditório lotado e muita gente de pé, inicia-se as solenidade

comemorativa do 1º Centenário do advento do Consolador prometido por Jesus aos homens e também do lançamento do primeiro selo postal espírita do Mundo, ocorrido horas antes no antigo prédio do Departamento de Correios e Telégrafos, em atendimento a solicitação da diretoria da FEB.

O orador da noite, Lídio Diniz Henriques, cujo verbo inflamado sempre emocionava os ouvintes, mantendo-os atentos, sentiu-se mal momentos antes de assomar à tribuna. Diante do inesperado problema, "caiu do céu" a solução também inesperada. Convidado pelos dirigentes do evento, Sebastião Lasneau, poeta cego e grande incentivador das mocidades espíritas, concordou em substituir aquele valoroso confrade.

Sua palestra foi memorável! Utilizando a arte poética como forma de expressão, realizou palestra originalíssima. Convidou os presentes a acompanhá-lo numa visita a uma biblioteca do Além, de cujas estantes passou a retirar livros de consagrados poetas mortos, declamando-lhes poemas com as cores da emoção. Desfilaram diante do público, com engenho e arte, poesias de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Raimundo Correa, Alfredo Nora e Amaral Ornellas, compostas quando encarnados, contrapondo-se a outras composições produzidas por aqueles mesmos poetas na espiritualidade e filtradas pela mediunidade ímpar de Francisco Cândido Xavier.

Para encerrar sua brilhante participação, declamou o soneto *"Kardec no século XIX"*, em versos alexandrinos, recebido um ano antes pelo querido médium de Pedro Leopoldo, reproduzido abaixo.

***

Transcorridos cinqüenta anos, a Federação Espírita Brasileira promove em Brasília-DF, de 13 a 15 de abril de 2007, o *"2º Congresso Espírita Brasileiro"* em comemoração ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

Eis que, no segundo dia do grandioso evento, o mesmo Sebastião Lasneau, o brilhante poeta que participara das comemorações ocorridas em Belo Horizonte e que desencarnara em 1969, marca sua presença em Brasília. E o faz de forma brilhante, em soneto de versos alexandrinos, psicografado pelo consagrado médium e orador José Raul Teixeira, poema também reproduzido nesta página.

Kardec no século XIX

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

Desvairada na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade Divina

E' a noite que se alonga ao temporal violento,
E' a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em toda a parte, o Mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!...

Amaral Ornellas

(Soneto recebido por Francisco Cândido Xavier, na sessão solene realizada na sede da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, no dia 18 de abril de 1956, 99º aniversário de "O Livro dos Espíritos").

Festa para *O Livro dos Espíritos*

Em cascatas de luz os Céus beijam Brasília
E Almas dos Altos Cimos comungam felizes,
Glorificam o ensino e as nobres diretrizes
Que orientam todo ser em sua ingente trilha.

Um dossel no planalto... E a excelsa Estrela brilha.
Cantam vozes do Além, entre os áureos matizes
Que no amor de Jesus têm robustas raízes,
São bênçãos desatadas... Tudo é maravilha!

Eis a festa forjada pelos encarnados,
Inspirada, porém, no estro dos Sempre Vivos
Que se estribam no amor, formoso, em apogeus.

Louva-se, hoje, esse Livro que em todos os lados
Vai libertando os homens das sombras cativos,
Para a vida abundante no seio de Deus.

Sebastião Lasneau

(Soneto psicografado por José Raul Teixeira, em 14/4/2007, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, DF.) Revisão em conjunto com o médium.

Na Intimidade de Chico Xavier

Dando seqüência às sábias e amorosas manifestações do inesquecível médium mineiro, a "alma querida" de nosso Movimento Espírita com Jesus, reproduzimos trechos da entrevista do também médium e valoroso servidor da Doutrina, já desencarnado, Júlio César Grandi Ribeiro, publicada no livro "De Amigos para Chico Xavier, da Editora Didier.

"Apesar de ter tomado conhecimento da Doutrina Espírita por volta dos 16-17 anos, em minha cidade natal – Cachoeiro de Itapemirim – ES, integrando a Mocidade Espírita "Jerônymo Ribeiro", do Centro Espírita de mesmo nome, devo confessar que aquela visita ao Chico (a primeira que Julinho fez ao médium, em Uberaba) marcou um novo período de minha história de vida. Poderei nomeá-lo, realmente, como um novo rumo em *minhas atividades* espíritas no Espírito Santo. Se antes fazia da *Doutrina o alvo central de minha* existência, após os contatos que mantive, e ainda procuro manter com o médium irmão, minha vida firmou-se em metas bastantes definidas, onde tenho procurado, acima de tudo, aprender com Kardec para servir melhor a Jesus. O Chico proporcionou-me, com seus exemplos e testemunhos, uma maior compreensão dessa Verdade que se me tornou uma obstinada meta. Firmei-me em alguns propósitos como a criação de uma escola para carentes, que vem sendo construída ao longo do tempo.

O Chico procurou, sobretudo, dotar-me de mais maturidade mediúnica, fazendo-me observador dos fenômenos que ocorriam a partir de minhas próprias faculdades. Mostrou-me a importância do zelo mediúnico, tornando-me bem mais consciente de minhas responsabilidades como médium, fossem quais fossem as especificidades em que elas se efetivassem. Jamais me imaginei lidando com o grande público, mas foi o Chico quem me alertou para esses compromissos com a Doutrina. Sempre me percebi muito tímido e receoso de qualquer projeção como médium, fora de meu núcleo espírita em minha cidade, em meu Estado de origem. Pois bem, o Chico mudou este quadro, orientando-me como expandir minhas possibilidades de servir e consolar através da mediunidade. Com ele fiquei menos frágil e mais forte aos embates do carreiro. Tomei uma atitude mais firme diante de meus opositores.

Por certo, eu já mantinha, a um tempo, contatos mais freqüentes com a "mãezinha" Yvonne Pereira, que sempre procurou me passar a vigilância no cultivo da mediunidade, com disciplina, estudo e zelo. Eu a visitava sempre que podia, no bairro Piedade, no Rio de Janeiro, quando, em viagens a serviço da Doutrina, eu dispunha de algum tempo na Cidade Maravilhosa.

Dona Yvonne era bastante diferente do Chico no seu modo de orientar: enérgica e severa, embora conselheira e muito amiga. Ajudou-me, também. Mas com o Chico, doce e brando, mas forte na hora da verdade, o tarefeiro de Bezerra de Menezes e discípulo de Emmanuel, com uma folha de serviços na mediunidade inquestionável, na condição de maior médium deste século, pude aprender mais o que ele próprio nomeava como "as manhas da mediunidade".

Foi a partir de então que abracei serviços mais dilatados onde antes eu incursionava apenas como aprendiz iniciante. Ampliou-se-me o receituário mediúnico, agilizei-me na filtragem de páginas confortadoras para familiares dos desencarnados que me buscavam apoio fraterno, ganhei mais segurança nas tarefas de ectoplasmia. O Chico deu-me um grande incentivo à mediunidade em fenômenos de efeitos físicos, como desenho e pintura na obscuridade, modelagens e moldagens em parafina... tudo sob a sua orientação. Ensinava-me, sempre:

— **"Julinho, o servidor mediúnico deve, sempre, cuidar do "campo de aterrissagem" dos Espíritos. Emmanuel jamais me passou outra orientação. Aviões de grande porte procuram campos de pouso condizentes com as aeronaves. Um planador, um "teco-teco", um bimotor não necessitam mais que campos de reduzidas dimensões. Os aero-clubes, talvez. É por isto que nossos Benfeitores recomendam disciplina em serviço, com disciplina no estudo e disciplina no amor ao próximo. De minha parte eu nunca pude deixar estas recomendações, a fim de prosseguir servindo com Emmanuel."**

E ajudava-me com os treinos, muito interessantes, que fazíamos em sua intimidade, ao lado de nossa irmã Lulu, também médium dedicada.

— **"Julinho, o Casimiro Cunha está propondo uma experiência adestradora..."** Era o poeta-irmão, de Vassouras, compondo trovas, sonetos, sonetilhos em que ditava os versos seguidamente pelo Chico, por mim e pela Lulu. Depois era a vez do Chico comentar as "produções" que conseguíamos. Participavam, ainda, desses treinos, outros Espíritos poetas como o Sebastião Lasneau, o Alfredo Nora, o Cornélio Pires... Tenho guardadas estas produções como lembranças de um período muito rico em experiências construtivas na companhia do estimado amigo.

Também na área dos efeitos físicos, da ectoplasmia, de que eu já me valia, e muito, do convívio com o conhecido médium Peixotinho, da cidade de Campos, e das reuniões no Grupos da Fraternidade "Irmã Clotildes" (OSCAL), em Vitória – ES, do qual fiz parte desde sua fundação, pude absorver do Chico orientações mais amplas com relação às tarefas em apreço. Das reuniões com o Chico em Uberaba, como já disse, nasceram novas experiências que muito me gratificaram, como a produção de luvas em parafina, desenhos a guache, nanquim ou aquarela, produzidos na total obscuridade, esculturas em parafina, verdadeiras filigranas dos artistas espirituais. As reuniões com o Chico assumiam culminâncias divinas. Os companheiros presentes costumavam dizer: "Foi um "pedaço", uma "nesga" do Céu na Terra!...

Junto ao Chico não há quem não aprenda e se transforme. Ao seu lado temos a impressão de se viver os tempos apostólicos do Cristianismo, com exacerbada motivação a nos tornar melhores.

Com ele aprendi a compreender melhor o Movimento Espírita, com o que dele fazemos, e a abraçar com dignidade e renúncia todas as dificuldades que nos surjam ao longo do caminho.

Por orientação do Chico, foram nascendo os livros que venho editando[1] para arrecadar fundos para a obra educativa à qual me dedico desde a sua fundação – o IAK. Mas com ele, efetivamente aprendi a necessária serenidade para vencer os obstáculos sem declinar de minhas obrigações fundamentais.

Com o Chico, muito coisa mudou em minha vida, e mudou para melhor, com certeza.

* * * * * *

Junto ao Chico, a nossa postura sempre foi a do aprendiz, muito mais que cooperador. Nunca me passou pela cabeça qualquer pretensão de colaborador. O Chico ensejou-me valiosas oportunidades de participar das tarefas de psicofonia, nas reuniões mediúnicas privadas, sob a presidência do confrade Dr. Elias Barbosa. A cada momento, sorvíamos as lições que nos surgiam à frente.

Também na psicografia, tive experiências bastantes proveitosas, sobretudo quando realizávamos nas reuniões públicas. Mas eu creio ter vencido qualquer inibição, a partir dessa época, no que diz respeito às mensagens endereçadas particularmente a irmãos que buscam consolo na Doutrina ante a perda de familiares e amigos. Foram muitas, que o Chico examinava no dia seguinte, comigo, confirmando-me a filtragem e estimulando-me a prosseguir.

Quanto às páginas de Benfeitores Espirituais, foram tantas e tão diversificadas, tanto na forma, quanto no contexto, que não saberia precisar a que mais tenha marcado.

Casimiro de Abreu, Cornélio Pires, Auta de Souza, Alfredo Nora, Sebastião Lasneau, Constâncio Alves Cruz e Souza... foram tantos! Não apenas eu, mas igualmente acontecia com a irmã Lulu, também médium, que sempre me acompanhava nestas viagens.

Certa vez Emmanuel ensejou-me filtrar-lhe o pensamento.Quando me dei conta, estava com a mensagem psicografada à minha frente. Fiquei atônito! Quando o Chico pediu-me para ler, preferi fazer a leitura de alguma coisa filtrada dos Espíritos poetas, escamoteando a mensagem de Emmanuel. Parecia uma intromissão indébita no terreno do Chico.

No dia seguinte, pela manhã, saboreávamos um cafezinho do "Bené" na cozinha do Chico, quando ele nos foi reclamando:

— **"Julinho, meu querido irmão, por que você não leu a página de nosso caro Emmanuel?"**

Corei-me, encabulado, entre evasivas desconexas. O Chico parecia ler, em secreto, meus receios.

— **"Poderia deixar-me vê-la agora?"**

Eu a levara comigo no bolso traseiro da calça. Chico parecia saber de tudo, advinhar tudo... Ao término da leitura, com ar de satisfação, que me passou incrível bem-estar, concluiu com delicadeza:

— **"Emmanuel puro! Precisamos entender que Emmanuel não é de Chico nem de ninguém... Depois que abrimos a reunião com nossa prece, temos de confiar, Julinho!"**

E examinando o texto uma vez mais, pediu-me:

— **"Poderia obter uma cópia desta página? Vou endereçá-la a um confrade de São Paulo que estava presente à reunião ontem e me havia indagado antes do seu início: – Chico, será que Emmanuel só pode psicografar por você? E quando você se for?... Os Espíritos guardam preferências por médiuns?"**

E o grande médium acrescentou com humildade:

— **"Dei-lhe explicações bastante convincentes acerca das afinidades espirituais e dos compromissos assumidos em nome das responsabilidades mediúnicas, lembrando-lhe que Emmanuel é de todos e para todos... Esta mensagem veio a calhar, meu filho!..."**

Envergonhei-me com o sucedido, porém, acolhi à solicitação inesperada por absoluta obediência mediúnica.

1 – "Irthes & Irthes", "Jornada de Amor", "Seara da Esperança", "Presença Jovem" e "Isto vos Mando".

Interpretação Bíblica à Luz do Espiritismo – 1ª Parte

Estudo em homenagem aos 50 anos do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte

"Porque não me enviou o Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo." – Paulo. I Coríntios, 1:17

Eugênio Lysei Júnior

Introdução

Na transição entre os séculos XIX e XX, a árvore espírita foi transplantada da França para o Brasil[1]. Em terras brasileiras, ganhou maior relevo o Espiritismo em sua feição religiosa, embora conservados e estudados os aspectos filosófico e científico.

A abordagem religiosa trouxe consigo o estudo da Bíblia à luz do Espiritismo, em legítima continuação do esforço interpretativo de Allan Kardec, publicado na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

No século XX, diversas obras psicografadas por Chico Xavier[2] enfatizaram a importância do estudo e do entendimento da Bíblia, principalmente de seus quatro livros mais conhecidos – os Evangelhos –, que contêm registros históricos sobre a vida de Jesus.

Allan Kardec foi o iniciador, portanto, da interpretação espírita da Bíblia, estudo que aumenta continuamente, seja em número de casas com reuniões para esse fim, seja em abordagens que objetivam ampliar o entendimento sobre o Texto Sagrado. O crescente interesse interpretativo suscita um questionamento razoável: qual é a melhor interpretação bíblica à luz do Espiritismo? Ou ainda mais: qual é a melhor interpretação bíblica? Nesse texto, visitaremos várias ordens de idéias, surgidas ao longo dos séculos, como contribuições para a clareza interpretativa.

Hermenêutica

O esforço de entendimento de textos, desde o surgimento da escrita entre os gregos, foi denominado hermenêutica, que significa o *estudo da compreensão*.

Alguns[3] estudiosos dividem a hermenêutica em geral e específica, sendo esta associada à compreensão da Bíblia. Opinião mais moderna[4] defende-a como um modo de pensar, como uma atividade que realizamos a todo instante. Ao acordar, olhamos para o despertador e interpretamos o seu significado: se o ponteiro maior estiver sobre o número dois, automaticamente *interpretamos* esse número como dez (minutos), e não como dois.

Para a hermenêutica, tudo é texto: algumas letras sobre um pedaço de papel, um relógio, uma flor, um acontecimento. Tudo que nos cerca influencia nossa interpretação da vida, e também o contrário: nossa reação à interpretação repercute na vida, que torna a nos influenciar, num eterno círculo. Eis o que se chama *espiral hermenêutica*.

O significado mais antigo e mais difundido da palavra hermenêutica refere-se aos princípios da interpretação bíblica. Há uma justificação histórica para essa definição, visto que a palavra encontrou o seu uso atual precisamente quando surgiu a necessidade de regras para o estudo das Escrituras, numa obra[5] do ano 1654. Bem antes, entretanto, a busca de regras interpretativas já ocupava a mente de pensadores, como Fílon de Alexandria, que declarou, no século I, que o Texto Sagrado não deve ser interpretado em sentido literal, mas em sentido alegórico. Dessa forma, foi possível – àquela época – harmonizar as leituras do Antigo e do Novo Testamento[6].

A hermenêutica ganha maior relevo no Cristianismo, que é religião centrada no texto. Jesus fazia referências ao texto do Antigo Testamento, em determinados lances da Sua jornada, de modo a contextualizar o entendimento daqueles que o presenciavam.

Ao longo da história, o esforço interpretativo da Bíblia produziu diversas idéias, sintetizadas em quatro períodos[7], ou quatro fases[8].

Do século I até a Idade Média, a interpretação era feita pelo critério da autoridade. Poucos privilegiados tinham o *poder* interpretativo, e ao crente restava apenas aceitar a opinião alheia. Devido ao pequeno número de interpretadores, houve pouquíssima evolução interpretativa nessa primeira fase.

A Reforma Protestante, inaugurando a segunda fase, trouxe notável progresso, vez que os reformistas não podiam recorrer à autoridade da Igreja para a solução das controvérsias interpretativas. Sem interpretadores oficiais, produziu-se grande quantidade de regras hermenêuticas para uniformizar o entendimento, à luz dos preceitos que esposavam. Entre 1720 e 1820, a cada ano surgia novo manual para ajudar os pastores protestantes[9].

O Iluminismo – terceira fase –, como movimento racionalista, repudiava dogmas, existentes tanto na Igreja quanto entre os reformistas. Seus pensadores não fugiram, entretanto, ao desafio da interpretação da Bíblia, que era considerada um repositório de grandes verdades morais. Como resultado, houve acentuada intelectualização das afirmações bíblicas. A hermenêutica tornou-se ferramenta de extração racional de verdades morais do texto bíblico.

A hermenêutica iluminista influenciou o pensamento de Kardec, chegando o Codificador a declarar o vigoroso laço que une a fé e a razão[10]. A Doutrina Espírita, entretanto, se diferencia do racionalismo puro e representa a quarta fase: Kardec utilizou as luzes da razão iluminista, mas deu-lhe contorno prático, ao afirmar que fora da caridade não há salvação[11]. Eis a diferença fundamental em relação à fase anterior: o Codificador não estava à procura de alimento apenas intelectual, ou apenas moral, mas sobretudo *operacional*.

Pode-se traçar um paralelo entre as quatro fases históricas e quatro modos de interpretação bíblica presentes na atualidade: uns se contentam em aceitar interpretações disponíveis, de acordo com o prestígio de quem as emitiu; outros vêem as Sagradas Escrituras como material que alimenta a crítica histórica ou textual, analisando palavras e passagens, e conjugando dados geográficos de forma técnica. Pessoas há que concentram sua atenção nas verdades morais, enquanto que o último grupo acentua a necessidade da vivência das mensagens bíblicas.

Os modos de interpretação não são estanques, mas se mesclam, de modo que geralmente utilizamos todos eles; cada pessoa apenas privilegia um ou outro. Partindo desses modos clássicos, investigaremos se existe – e qual é – a melhor interpretação bíblica. Sai de cena a hermenêutica clássica, cedendo espaço à hermenêutica contemporânea, que será abordada na segunda e última parte deste texto, na próxima edição de *O Espírita Mineiro*.

Notas:

1 *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (1938). Humberto de Campos.

2 Algumas obras de Chico Xavier sobre o Evangelho: *Boa Nova* (1942); *Caminho, Verdade e Vida* (1949); *Pão Nosso* (1950); *Vinha de Luz* (1952); *Fonte Viva* (1956); *Palavras de Vida Eterna* (1964); *Segue-me* (1973).

3 O *Webster Third International Dictionary* define-a como: o estudo dos princípios metodológicos de interpretação e de explicação.

4 Richard Palmer (1933-) alinha-se com a hermenêutica enquanto corrente de pensamento, e não enquanto ferramenta para elucidação de textos.

5 Trata-se da obra de J. C. Danhauer, *Hermeneutica sacre sive methodus exponendarum sacrarum literarum*, citada por Gerhard Ebeling (1912-2001) *apud* Palmer.

6 A tradição judaica e as culturas orientais possuem riquíssimo acervo de regras de interpretação, que datam de muitos séculos antes de Cristo; não serão, contudo, abordadas neste texto.

7 Gerhard Ebeling divide o desenvolvimento da hermenêutica bíblica em sete períodos históricos: pré-cristão, cristão primitivo, patrística, medieval, reforma e ortodoxo, moderno, contemporâneo.

8 Palmer cita várias obras dedicadas ao estudo histórico-evolutivo da hermenêutica bíblica, que nos dão pormenores históricos.

9 O método histórico-crítico e a análise gramatical das Escrituras, surgidos no Século XVIII, muito contribuíram para essa profusão literária sobre hermenêutica.

10 "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade". Contracapa de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

11 Capítulo XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Sebastião Lasneau

Nasceu Sebastião Lasneau em Barra do Piraí, pequena cidade do Vale do Paraíba no Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de novembro de 1900, como filho de Evilásio Antônio Lasneau e Etelvina Santos Lasneau. Desencarnou na mesma cidade em 30 de março de 1969.

Menino pobre, o pequeno Sebastião começou a trabalhar muito cedo em atividades humildes em Paracambi e Mendes, cidades do interior fluminense, até ser admitido como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde permaneceu por vinte anos, aposentando-se por invalidez. Nessa ocasião exercia as funções de cabineiro na Estação de Sant'Ana da Barra.

Depois da aposentadoria e já espírita convicto, perdeu completamente a visão em conseqüência de enfermidade ocular (glaucoma). Diabético, sofria também do fígado e experimentava dores lancinantes causadas por uma persistente polinevrite. Recorreu sem sucesso à ajuda da Medicina. Apesar do sofrimento físico, mantinha-se em consciente e resignada aceitação, consolado pela lógica da Doutrina Espírita, que ensina não existir efeito sem causa.

Sempre orava rogando forças para resistir à dura prova a que era submetido, sem esquecer as ações do bem. Foi quando confrades de Belo Horizonte aconselharam-no a ir à cidade de Caratinga, naquele estado. Em lá chegando, foi conduzido à Fazenda Eureka, no município de Itaomi, onde funcionava o "Grupo da Fraternidade Joseph Gleber", fundado por Jerry Labbate e companheiros da Capital Mineira, entre os quais Fábio Machado, Jair Soares, Jarbas Franco de Paula, Lídio Henriques e Ênio Wendling. Em suas amplas dependências, inauguradas em janeiro de 1952, realizavam-se notáveis reuniões com o médium Antônio Sales, através de cuja faculdade ectoplasmática materializavam-se espíritos, que socorriam portadores de enfermidades várias. Lasneau, submetido à ação desses espíritos generosos, pôde finalmente ser aliviado em suas aflições. Não recuperou a visão, mas ficou livre das dores incômodas que sentia no globo ocular.

Sebastião Lasneau era poeta, repentista e trocadilhista; fazia versos de improviso e qualquer motivo lhe sugeria um tema. Além de poeta, foi excelente expositor de temas doutrinários do Espiritismo, tendo realizado apreciável tarefa no campo da divulgação doutrinária. Proferiu grande número de palestras em instituições espíritas do Estado do Rio de Janeiro e em outras unidades da Federação, notadamente Minas Gerais. Aproveitava sempre o trajeto de suas viagens para elaborar quadrinhas primorosas, com temas evangélicos e doutrinários, a fim de brindar o público ouvinte.

Visitava com bastante freqüência seu amigo Francisco Cândido Xavier, participando de reuniões em Pedro Leopoldo e Uberaba. Quando em Belo Horizonte, incentivava o incipiente Movimento Espírita Juvenil, freqüentando os eventos das poucas mocidades espíritas, entre elas a "Maria João de Deus", "Nina Arueira" e "O Precursor". Compôs versos e melodia para os hinos das duas primeiras agremiações e, apenas os versos, para a última, musicada por Maria Philomena Aluotto Berutto que ocuparia mais tarde a presidência da Federativa Mineira.

Casado com Augusta Dias Lasneau, com ela conviveu durante cerca de sete anos, quando, inesperadamente, ficou viúvo, com dois filhos em tenra idade. Algum tempo depois, casou-se, em segundas núpcias, com Olívia Lasneau, que se tornou mãe carinhosa para seus filhos e esposa dedicada durante trinta e seis anos.

Nenhum de seus biógrafos registra quando se tornou adepto do Espiritismo. É inegável, porém, ter recebido influência de seu concunhado, o também poeta Alfredo Nora, espírita convicto, servidor como ele da Central do Brasil e desencarnado em 1948. A ele, dedicou Nora, através de Chico Xavier, dois sonetilhos – sonetos compostos de versos heptassílabos – com o título "Carta Ligeira", precedidos desta quadra explicativa: *"Meu Lasneau, não é bilhete./ Não é ofício nem ata,/ É o coração que desata/Meus pesares num lembrete."* Tal poema foi psicografado em 2 de julho de 1960, em Uberaba, estando presente Lasneau. Posteriormente foi incluído no livro *"Parnaso de Além-Túmulo"*. O certo é que, em 1944 ingressa ele no quadro social do Grêmio Espírita de Beneficência de Barra do Piraí, instituição a que dedicou a maior parte de sua vida.

Com enorme dificuldade, conseguiu editar alguns livros de sua autoria, os quais tiveram os seguintes títulos: *"Pôr do Sol"*, *"Versos para Eva Musa"*, *"Versos para a Mocidade"*, *"Poemas de Barra do Piraí"*, *"Espiritismo em Três-Rios"*, *"Cancioneiros da Fraternidade"*, *"Almas que Cantam"* e *"Quadras a Completar"*. Deixou ainda alguns livros inéditos, intitulados: *"Roseiral de Luz"*, *"Eterna Canção"*, *"Poemas das Origens"*, *"Amizade Inter-Planos"* e um sem-número de trabalhos, os quais, se colecionados, formariam outros tantos livros.

Sebastião Lasneau dedicou-se também no jornalismo. Foi redator de vários jornais, inclusive do *"Jornal do Povo"*, de Barra do Piraí. Escrevia crônicas e poesias, conforme se pode ver nas edições do jornal, referentes ao ano de 1941. Musicou alguns de seus versos e fez várias paródias espiritualizadas de músicas famosas da época, as quais eram muito cantadas nos movimentos de mocidade. Autor do *"Hino do Cinqüentenário de Barra do Piraí"*, foi patrono do Ginásio Estadual "São José". Recebeu o título de cidadão Guaraniense, na cidade de Guarani (Minas Gerais). Foi juiz de vários concursos de poesias, inclusive da 1ª CONJEB (I Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil), realizadas em Marília (São Paulo), certame levado a efeito no ano de 1965.

Após a sua desencarnação, como homenagem póstuma, foi eleito Patrono do "Circulo dos Missivistas Amigos", um movimento fraterno que promove a correspondência entre pessoas livres e encarceradas, em todo o Brasil. Participou também de vários concursos, em jogos florais, realizados na cidade de Taubaté (SP), Nova Friburgo (RJ) e outras cidades, ganhando inúmeros certificados.

Sebastião Lasneau foi, portanto, um dos grandes vultos espíritas, cuja obra teve por cenário numerosas cidades do Estado do Rio de Janeiro e de outros Estados do Brasil, fazendo-o através de uma participação efetiva e constante, em todas as grandes realizações que eram efetuadas em prol da divulgação da Doutrina dos Espíritos, tornando-se, por isso, uma personalidade querida e requisitada por todos.

Fonte:
1. LUCENA, Antônio de Souza e GODOY, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. São Paulo: Edições FEESP, 1982.
2. Depoimentos de Arnaldo Rocha e Cléber Varandas

Lições de Emmanuel

Por Chico Xavier

TAREFA ESPÍRITA

Todas as obras efetuadas realmente, em nome do Cristo, na Terra, excetuada a nossa humana participação, que habitualmente lhes desfigura a santidade e a beleza, são grandes e respeitáveis.

Sublimes foram todas as vidas asfixiadas no martírio e no sangue para que as sementes da Redentora Revelação alcançassem a Humanidade e abençoado tem sido todo o esforço sincero na preservação dos tesouros da Boa Nova, seja ele realizado nas sombras do claustro ou no ambiente libertário e reformista da praça pública.

Todos os cooperadores fiéis de Jesus refletem-Lhe a soberana grandeza, merecendo, por isso, a nossa veneração.

A tarefa, porém, dos espíritas na atualidade, segundo cremos, dentro da condição de herdeiros de Sua luz, reveste-se de considerável importância, de vez que, exumaram do tempo o Evangelho simples e puro, a despertar-lhes o coração para o novo tipo de luta.

Não apenas o testemunho confessional que lhes revele o modo de sentir ou de crer...

Não sòmente o culto exterior, quase sempre útil, mas por vezes repleto de sugestões valiosas...

Não apenas o oratória que defina os méritos do Senhor e lhe proclame os dons excelsos...

Não sòmente a arte, emoldurando-Lhe as manifestações para uso dos outros...

Não apenas o trabalho intelectual que esclarece a mente e prepara a convicção...

Mas, sobretudo, a propaganda de Jesus nas próprias vidas, para que a leitura da exemplificação convença e tranqüilize, liberte e renove a eira do mundo...

Para isso, a palavra, a fé, o entusiasmo e a monumentalização da beneficência humana são convocados, mas, acima de todo êsse material, é imprescindível oferecer ao Senhor na pessoa dos semelhantes o próprio coração em forma de amor puro e serviço incessante, sem desânimo e sem desespêro, na certeza de que todos somos ovelhas do Divino Pastor, que sòmente nos pede submissão, em favor da própria felicidade, no grande caminho de retorno à Gloria Celestial.

(Extraída de *O Espírita Mineiro*, abril de 1957.)

Reuniu-se em Barbacena a Comissão Regional Sul do COFEMG

Nos dias 16 e 17 de junho, nas dependências da Escola Federal Agrícola de Barbacena, foi realizada a reunião de 2007 da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Estiveram presentes cerca de 150 confrades dos CRE de Barbacena, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Varginha e Viçosa, além de representantes da União Espírita Mineira.

Na abertura do evento, sábado dia 16, no auditório da EFA de Barbacena, Honório de Abreu, presidente da União Espírita Mineira, pronunciou substanciosa palestra sobre "Evolução e Aperfeiçoamento", ouvida com atenção por todos os participantes.

Nos trabalhos do domingo, 17, com o Departamento para Assuntos de Unificação reunido com os dirigentes dos CRE já citados, foram tratados os seguintes assuntos:

- Atendimento Espiritual na Casa Espírita
- Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos – atividades realizadas pelos Conselhos Regionais Espíritas para comemoração dos 150 anos do Espiritismo.
- IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre o andamento das ações para realização do Congresso em 2008
- Conselho Federativo Nacional de abril/07 – informações sobre a reunião e sobre o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 e Orientação ao Centro Espírita
- "*Orientação ao Centro Espírita*" – informações sobre a nova versão do opúsculo aprovado pelo Conselho Federativo Nacional
- II Congresso Espírita Brasileiro – informações sobre o Congresso realizado em Brasília em comemoração dos 150 anos da Doutrina Espírita.

Participantes da Reunião em Barbacena

Ficou decidido que os temas do próximo encontro da Comissão Regional Sul serão:

- Conceito Espírita de assistência social em face das novas exigências legais
- Atendimento Espiritual na Casa Espírita – retorno

Simultaneamente à reunião dos dirigentes, os representantes dos Departamentos de Atendimento e Promoção Social Espírita, de Comunicação Social Espírita, de Esperanto, de Estudo Minucioso do Evangelho, de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de Orientação Mediúnica, de Infância e Juventude e seu Setor de Família realizaram proveitosos encontros em locais diversos da Escola Federal Agrícola. Estiveram analisando a pauta pré-elaborada e escolhendo os assuntos a serem tratados na próxima reunião da Comissão Regional Sul.

Solenidade de abertura

Representantes dos Departamentos ouvem Felipe Estábile

Componentes do DESDE em atividade

AS ÁRVORES DE KARDEC

Consoante registro na edição anterior deste jornal e em outros órgãos da imprensa espírita, houve em Juiz de Fora, para comemorar o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos, o plantio de 150 árvores na margem direita da Alameda Engenheiro Gentil Forn, a partir do trevo Vale do Ipê, área nobre da cidade.

A iniciativa contou com o apoio da Prefeitura local que, através da representante do prefeito, Sra. Marluce Araújo Ferreira, efetuou o plantio da primeira árvore.

Apreendendo todo o simbolismo do plantio dessas árvores, "enfileiradas numa subida, à beira do abismo", a sensibilidade da escritora Nara Coelho, do Departamento de Comunicação Social Espírita da AME-JF, produziu o primor de texto exibido ao lado.

Veja, Kardec, estas árvores são suas.

Um século e meio após serem lançadas as sementes, lá em Paris, França, surgem aqui, em terras mineiras, deste Brasil espírita, como símbolo do seu trabalho tão profícuo.

Homenagens se fazem, de muitas formas e feitios; mas esta, Kardec, quer ser eterna, varar as gerações, representando a gratidão de quem entendeu a grandeza de sua obra e trabalha, sem cessar, para que ela se repercuta dos próprios atos.

Árvores são um belo símbolo da vida. E a árvore do Espiritismo, plantada em tantas almas há 150 anos, não é diferente. É vida que se manifesta através da raiz forte e segura da fé raciocinada, do tronco moldado e esculpido no trabalho do bem, dos galhos que se alongam ao infinito, a todos envolvendo, na divina epopéia da solidariedade. E gera a sombra reconfortante; e se borda das flores que aos poucos se fazem frutos, alimento eterno anunciado por Jesus na assertiva "Eu sou o pão da vida".

As árvores suas, Kardec, enfileiram-se numa subida, à beira do abismo. Não por acaso... que não existe! Ali, elas mostram ao observador o perigo ameaçador para quem quer subir, avançar na infinita jornada da evolução humana. E se postam radiosas, oferecendo proteção e amparo, como se dissessem "não temam as urzes do caminho"!

Em tempo de alerta pelo aquecimento global, pleno de ameaças e prognósticos sombrios, as Árvores de Kardec, exalando sabedoria, além de vida, são esperança. São prova concreta da responsabilidade que se agita, freneticamente, no nascedouro da regeneração do homem, do tempo e do mundo, permitindo que o silêncio eloqüente da verdade, brilhe e se espalhe, generoso, por toda Juiz de Fora!

Nara Coelho
Depto. de Comunicação Social Espírita - Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

TEATRO NA CASA ESPÍRITA

Realizou-se em 15 de julho de 2007, no auditório da União Espírita Mineira, o *II Fórum Espírita de Arte - FEARTE*, promovido pelo Setor de Juventude do Departamento de Infância e Juventude da UEM, em parceria com grupos teatrais espíritas.

Com a presença de cerca de 120 pessoas, foi cumprida variada e extensa programação, das 8 às 18 horas, distribuída em dois módulos – matutino e vespertino –, separados por intervalo para almoço e confraternização.

As atividades compreenderam três palestras, proferidas por Honório de Abreu, Claudinei Rodrigues e Wagner Gomes da Paixão, duas apresentações teatrais e três painéis sobre dramaturgia espírita em seus variados aspectos, enfocando as linguagens teatrais, os recursos cênicos e o ator espírita.

A Companhia Espírita Laboro, a Companhia Alma Dellart e o Grupo Espírita Gênesis colaboraram para o êxito do evento, do qual participaram inúmeros jovens das casas espíritas da grande BH, que puderam ampliar conhecimentos, renovar conceitos e partilhar experiencias sobre a arte espírita.

PALESTRA ESPÍRITA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Para comemorar os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, os dinâmicos dirigentes da AME-Montes Claros e colaboradores das casas espíritas adesas promoveram *Feira do Livro Espírita* no saguão do Shopping Popular daquela cidade, dias 18, 19 e 20 de abril.

O evento despertou o interesse do grande público, ao qual foram prestadas informações sobre as obras básicas da Codificação, localização e atividades das instituições espíritas da região.

Na noite de 18 de abril, data alusiva ao Sesquicentenário da primeira obra da Codificação Kardequiana, houve palestra pública no auditório da Câmara Municipal, proferida pelo confrade Wesley Soares Caldeira.

Ressalte-se que o acontecimento, cuja divulgação fora feita através de cartazes e *out-doors* em locais estratégicos, teve ampla repercussão nos jornais, rádios e TV locais, sendo presenciado por universitários em trabalho programado pela Faculdade de História da UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros.

LANÇAMENTO DE LIVRO DA UEM EM LONDRES

O novo livro de João Lúcio, *Dimensões do Consolador*, foi lançado no último dia 21 de maio em Londres, na Inglaterra, no Allan Kardec Study Group – UK. A distinta irmã Janet Duncan, pioneira espírita na terra de Sir William Crooks, foi responsável pela apresentação da obra junto aos irmãos britânicos e brasileiros que freqüentam aquele valoroso grupo de estudos doutrinários.

Wagner Gomes da Paixão, após calorosa apresentação do livro do qual foi medianeiro, feita por aquela anfitriã, pôde falar, com tradução simultânea, aos confrades e simpatizantes sobre a Doutrina e o Congresso realizado em Brasília, em abril passado, bem como acerca dos planos da Espiritualidade Superior em relação ao Mundo, tendo em vista a implantação da Era da Regeneração no Orbe.

RECANTO DA SAUDADE EM CASA NOVA

Recanto da Saudade, denominação poética sugerida por Oscar Coelho dos Santos, antigo dirigente da UEM, para nomear o lar destinado ao acolhimento de idosas carentes, está funcionando em novas, amplas e confortáveis dependências.

Mantido há muitos anos pela Sociedade de Amparo à Pobreza, ocupou pequeno prédio na confluência da Av. do Contorno com Rua Bernardo Guimarães, local hoje inadequado para a finalidade.

O novo lar das vovós compreende duas alas com 11 amplos apartamentos, acomodando cada um duas pessoas, obedecendo às rígidas normas do Ministério da Saúde. Por escassez de recursos, a segunda ala ainda não foi ativada.

Os responsáveis pelo novo Recanto da Saudade, localizado na Rua Carmelita Prates Silva, 393, Salgado Filho, em Belo Horizonte, convidam nossos leitores para uma visita, no horário das 14 às 17 horas, diariamente. Mais informações pelo telefone 3372-0520.

A UEM EM POÇOS DE CALDAS

A convite da Aliança Municipal Espírita de Poços de Caldas, o Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve em Poços de Caldas no dia 24 de junho de 2007.

Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez, diretores da UEM, discorreram sobre o "Esquema Federativo Mineiro", com ênfase para os fundamentos históricos do Movimento Unificacionista do Espiritismo, as conquistas atuais e as perspectivas que se delineiam para o futuro.

Realizado na sede do Centro Espírita União Fraternal Raul Cury, o evento contou com a presença de 20 representantes de casas espíritas de Poços de Caldas que, em envolvimento fraternal, conversaram sobre o Movimento de Unificação.

Na ocasião, a diretoria da AME local homenageou a União Espírita Mineira, lembrando-lhe os 99 anos de fundação.

II CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES E COORDENADORES DE CASAS ESPÍRITAS

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em parceria com a União Espírita Mineira, irá realizar no dia 26/08/07, das 14:30h às 18:00h, a **II Conferência de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas.**

O tema será *150 Anos de Doutrina Espírita: Dirigindo Corações*. desdobrado em dois subtemas: "Viagem Espírita de 1862 a 2007" e "Atendimento Espiritual na Casa Espírita". Ao final será realizado um debate para que o público participe e tire dúvidas.

Espera-se a presença de presidentes e coordenadores de departamentos e atividades das Casas Espíritas.

Inscrições antecipadas através da AME-BH: 3427-4265.

ESPIRITISMO EM CATAGUASES

Dois eventos importantes foram realizados pelos dinâmicos dirigentes da AME-Cataguases.

O primeiro, a Feira de Amostra Espírita, de 20 a 21 de julho de 2007, em homenagem aos 150 anos da Doutrina Espírita, com palestras, filmes, teatro e músicas, tendo como local o Instituto Francisca de Souza Peixoto.

O segundo, de 22 a 29 do mesmo mês, foi a 49ª Semana Espírita de Cataguases. As palestras programadas iniciaram-se às 19:30 horas, com os seguintes temas e expositores: "A Feição Consoladora do Espiritismo" – José Passini; "Os Princípios Basilares do Espiritismo" – Luciano Alencar da Cunha; "Sede Perfeitos" – Alcione Andries; "Jesus, Kardec e Nós" – Luiz Cláudio da Costa; "As Mulheres do Evangelho" – Eduardo Maluf; "O Centro Espírita que Kardec queria" – Luiz Carlos dos Santos; "Jesus e Nicodemos" – Walter Borges.

Encerrando a Semana Espírita, o mesmo expositor coordenou seminário, de 9 às 12 horas, no Centro Espírita Paz, Luz e Amor, tendo por tema "O Bom Samaritano".

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM OUTUBRO

Está chegando a tradicional Feira do Livro Espírita da UEM, que este ano alcançará sua 25ª edição.

Programada para o período de 1º a 7 de outubro de 2007, na Livraria da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315, a Feira, sempre fiel ao objetivo de difundir o livro espírita de qualidade, estará concedendo desconto mínimo de 30% em todas as aquisições, sendo aceitos todos os cartões de crédito, inclusive em planos de parcelamento.

Em todas as noites, sempre às 19:30 horas, haverá palestras doutrinárias a cargo de consagrados expositores do Movimento Espírita.

ABRIGO JESUS: 70 ANOS

Definida a programação para comemorar os 70 anos do Abrigo Jesus, fundado em 25 de julho de 1937.

No sábado, 25 de agosto, com início às 15 horas, no auditório Rubens Romanelli, o presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, fará a palestra de abertura discorrendo sobre "Comunicação Social Espírita", seguindo-lhe o confrade Cléber Varandas de Lima, ex-presidente da instituição aniversariante, que falará sobre a "História do Abrigo Jesus".

No domingo 26, às 9 horas, Lenice Aparecida de Souza Alves e Wagner Gomes da Paixão abordarão respectivamente os temas "A Infância no Evangelho" e "Mediunidade".

Entre as palestras haverá intervalo para lanche e visita às dependências da Instituição, encerrando-se a atividade de cada dia com uma apresentação musical.

IV SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

A União Espírita Mineira esteve em Pedro Leopoldo e participou da abertura do Evento

Considerando os cinco anos de desencarnação do querido médium mineiro, o Centro Espírita Luiz Gonzaga — fundado por Chico e demais companheiros em sua cidade natal — promoveu, mais uma vez, a Semana Espírita que há quatro anos vem se reeditando, nesta oportunidade com o tema: **1927-2007 — Oitenta Anos Depois**. Trata-se de referência às oito décadas transcorridas desde que Chico, aos 17 anos de idade, psicografou a primeira mensagem de sua vida, junto ao casal Pena Perácio, que à época prestava auxílio a uma de suas irmãs, então acometida por grave quadro obsessivo.

Convidado a palestrar na abertura do evento, que se deu exatamente no dia 30 de junho passado, data do aniversário de desencarne de Chico, na Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, o presidente da Federativa de Minas, Honório Onofre de Abreu, discorreu sobre a história evolutiva da Terra, assinalando passos significativos de nosso progresso moral, em que as revelações implantaram balizas de vulto, tendo por agentes da Providência Divina os corações cultores da Verdade e do Bem. Situado nesse contexto, Chico Xavier, em sua condição de médium espírita-cristão, se torna, para a Humanidade, uma referência de abnegação e humildade, de lealdade ao Cristo e à Doutrina Consoladora, tendo por objetivo a felicidade e a paz dos semelhantes.

Na comitiva da UEM, alguns trabalhadores e conselheiros, como Arnaldo Rocha, Lenice Aparecida de Souza Alves, Wagner Gomes da Paixão, José de Andrade Drummond, Adriano Miglio, além de outros companheiros.

Delegação da UEM

Mesa Diretora na abertura do Evento

Parte do público presente

Honório de Abreu ao iniciar sua palestra

Coral da Sociedade Espírita Maria Nunes

Trabalho de Luz

Meus queridos irmãos e caríssimas irmãs de nossa Doutrina de Amor e Perdão, Jesus seja a nossa bênção de cada instante!

Genuflexa ante a força da Luz que nos alcança nesta data do nonagésimo nono aniversário de nossa querida União Espírita Mineira, nós desejamos agradecer.

Agradecer a Deus, que nos permite aprender Suas Leis e exercitar o Amor com Aquele que nos enviou: Jesus. Agradecer ao Celeste Irmão que nos tem guiado os passos, especialmente através do Consolador, a nós enviado pelas mãos abnegadas e lúcidas de Allan Kardec. Agradecer, ainda, pelo missionário da mediunidade e da humildade, que entre nós – e nesta Casa, por tantas décadas – exemplificou a Doutrina Consoladora, ajudando-nos a sentir Jesus entre nós: Francisco Cândido Xavier!

Se hoje nos encontramos de pé, nesta honrosa representação dos trabalhadores desencarnados da Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais – distinção que não merecemos –, isto devemos aos pioneiros da Luz e do Amor, que nesta Seara que nos abriga, ofereceram o próprio coração e a sua vida, a fim de que alcançássemos o equilíbrio e a dádiva do sentimento caridoso!

São obreiros dignos e já iluminados os que nos abençoam com sua história de fé e doação. São irmãos conscientes e benfeitores, os que nos sustentam os passos ainda vacilantes, a nos conduzir pelas sendas do mundo terrestre para Deus!

Noventa e nove anos, meus queridos irmãos, assinalam a estrada da nossa União no patamar das instituições que operam, com história e heroísmo, a renovação da Humanidade.

Estamos acompanhando o florescimento da "Casa de João Batista", que ante o seu centenário, contado a partir deste dia, projeta-se em difusão luminosa no Congresso a se realizar, tanto quanto na nova sede que recebeu a chancela do Mais Alto.

Nas Alterosas amadas, a Mensagem Espírita alcança esplendores. Não pelo aspecto físico dos empreendimentos anunciados, mas pela maturidade doutrinária e evangélica em sua dinâmica unificacionista e pelo engajamento dos irmãos de bom-senso, a viverem fraternalmente, calando seus ciúmes e suas pretensões, para enaltecerem, juntos, de corações entrelaçados e mãos dadas, o trabalho da Luz Divina!

Nossa presença tem, portanto, essa conotação de gratidão e profundo reconhecimento ao Plano Espiritual e a todos vocês – os servidores da Luz entre os homens!

Não nos impressionemos com as tormentas e as deserções. Nossa legenda continua a mesma: *Jesus, Kardec e Emmanuel*! Dentro disso, a força de nossa fé raciocinada nos permite compreender, servir e amar.

Nossos Benfeitores, que agora contam com o Espírito doce e generoso de nosso Francisco Cândido Xavier, ocupam-se da expansão desta consciência espírita-cristã no Mundo, e nós, na condição de candidata sincera à sublime iniciação na Luz, sentimo-nos embalada pela candura dos citados expoentes do Amor.

Sigamos juntos, meus irmãos. Avancemos pela estrada verdejante e florida da caridade e do perdão!

A missão da Federativa que reúne os espíritas mineiros diz respeito à nossa união fraternal, tendo o Espiritismo por bandeira alvinitente e salvadora.

Recebam o carinho daqueles que me fazem representante de suas vibrações sábias e amorosas. Recebam o reconhecimento e as lágrimas de veneração desta apagada irmã e servidora, que a todos vocês envolve num amplexo de esperança e fervor!

Maria Philomena Aluotto Berutto

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 24/06/2007 na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo dos 99 anos da Federativa de Minas)

ESPERANTO - Língua Internacional

Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

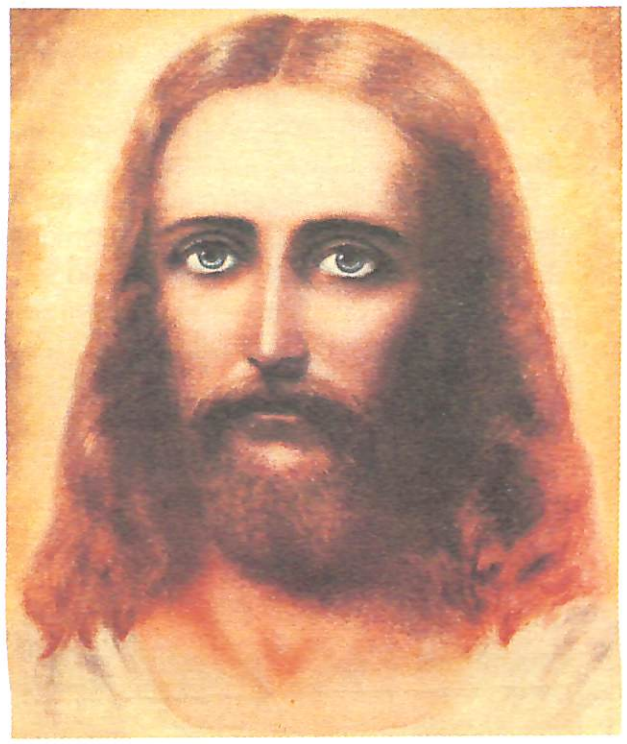
ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA FUNDADO EM 1908

ANO 99 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2007 | NÚMERO 300

Natal: Perene Convite ao Amor

O nascimento de Jesus Cristo na Terra é uma mensagem permanente de luz, convidando os homens ao exercício do amor fraternal.

O Espiritismo, ante o esplendor dos exemplos do Mestre, pode ser considerado como a Manjedoura, sobre a qual o Espírito Crístico permanece em plenitude de vida abundante. Seus princípios, revelados a Allan Kardec pelos Emissários do Pai, constituem a filosofia e a ciência, através das quais encontramos todas as respostas para nossas dores e dificuldades, preparando-nos o raciocínio e o sentimento para o advento da iluminação cristã. Por isso, nas comemorações do Natal, a caridade é o brilho que se irradia dos corações fervorosos, conscientes e atentos à divina convocação espiritual.



Jesus, Guia e Modelo da Humanidade.

Temos, em continuidade, a finalização de mais um ano de lutas e experimentações no Mundo. Todos pelejamos e aprendemos, porque é da somatória de vivências que alcançamos no tempo a sabedoria, a justa compreensão da Vontade de Deus.

Abençoemos, pois, nosso aprendizado, nosso crescimento espiritual, por mais dificuldades e dores, decepções e amarguras tenhamos experimentado durante 2007. E ante o Ano Novo, preparemo-nos para novas empreitadas de amor e luz, tendo a fraternidade e a caridade por caminhos de felicidade e paz para todos!

Nesta Edição

Atendimento na Casa Espírita *Página 2*

Falta Mãe em Casa *Página 2*

Os 50 anos do Grupo Emmanuel *Página 3*

Movimento contra o Aborto *Página 4*

Novas e Merecidas Alocações Reencarnatórias *Página 5*

Conversando com Edgar de Souza Júnior *Página 6*

Honório Onofre de Abreu, um Servidor de Jesus *Página 7*

O Espiritismo em Universidades da Inglaterra *Página 8*

Feira do Livro da UEM *Página 10*

Lembrando Allan Kardec

Incontáveis são os operários do progresso em todos os tempos que se foram na Terra.

Encontramo-los em duas condições genéricas. A primeira constituída pelos elementos incapazes de entenderem, por ausência de experimentação e sensibilidade, que todos os seus movimentos anímicos interferem no contexto sociológico do Planeta, em prol da evolução intelecto-moral. A segunda — substanciosa por natureza — se define a partir das almas que se despertam gradativamente e, por isso, destacam-se em liderança e discernimento, com justo proveito geral.

No primeiro grupo, encontramos a massa humana, carente de recursos que a fermentem e a predisponham aos ganhos espirituais. No segundo, identificamos o "fermento" que leveda ou mesmo o "sal" que dá sabor.

Como tudo se passa na Criação através da interdependência, que é lei, todos influenciamos e todos somos influenciados, dentro da órbita que nos é peculiar, com probabilidades variáveis a comprovarem o livre-arbítrio de cada qual.

Em nos referindo aos servidores do segundo grupo, chamados à tarefa da mordomia em setores de ordenação e ensino, arte e filosofia, ciência e fé, temo-los em todos os séculos, em todas as culturas e climas, a refletirem a verdade e o bem consoante méritos granjeados, com maior ou menor dose de acerto no que se propõem realizar, mas sempre agentes da Providência, num Mundo de conotações primitivas, em regime de expiações e provas.

Elencando-os na História, seja por seu talento intelectual ou moral, na religião ou na política, na educação ou na exemplificação do bem, não será difícil — especialmente a nós que temos estudado o Espiritismo, na busca de entender e sentir Jesus — reconhecer em Allan Kardec o instrutor digno e o servidor leal, em harmoniosa e oportuna intermediação das luzes espirituais.

Autorizado nas ciências do Mundo, não ocultou o sentido essencial da Revelação, esclarecendo que a moral evangélica é a suprema coroa da evolução terrestre.

Hábil psicólogo, não se fechou em cátedra de vaidade e orgulho, ensejando a libertação da mente humana dos sistemas partidários.

Fervoroso cultor da justiça, não exacerbou o problema das culpas e dos remorsos, ensinando o caminho da regeneração.

Ardoroso pesquisador, destacou-se no serviço divino pela simplicidade e clareza de exposição.

Emérito intelectual, fez-se servidor da Humanidade, elegendo um pseudônimo a fim de que a obra do Senhor não fosse ofuscada pelo personalismo.

Neste três de outubro, quando o consumismo corrói mais que droga e quando a ausência de luz moral deixa o Orbe mais sombrio, recordar o Codificador do Espiritismo — o sublime Consolador — significa reconhecer, sem pessimismo e sem descrença, que Deus está conosco, em espírito e verdade, aguardando a decisão de cada um de seus filhos, no sentido de abolir viciação e dor, para definitivamente viver com Ele, no trabalho digno e reparador, com paz nos corações!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 3 de outubro de 2007 em Paris, França)

EDITORIAL

Atendimento na Casa Espírita

O ano de 2007 foi marcado pelos 150 Anos de *O Livro dos Espíritos*, com muitos eventos comemorando este importante momento para a Humanidade. Na UEM e no Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, no decorrer de 2007, dois assuntos foram intensamente debatidos nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG: o Atendimento Espiritual na Casa Espírita e a Assistência Social Espírita.

O Atendimento Espiritual na Casa Espírita abrange a Recepção, o Atendimento Fraterno, a Reunião de Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, o Evangelho no Lar e a reunião de Irradiação Mental. O material produzido pela UEM foi distribuído aos presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas para análise. No próximo ano, em reunião específica, as Comissões Regionais irão aprofundar o entendimento da proposta, para multiplicação desta nova área de trabalho nas Casas Espíritas.

A Assistência e a Promoção Social Espírita foi também analisada, especialmente nos aspectos legais da sustentabilidade financeira. Dada a importância desta atividade tradicional no meio espírita, o assunto continuará na pauta para o próximo ano, aprofundando-se os estudos sobre o Conceito Espírita de assistência social em face das novas exigências legais.

Ao debater esses assuntos, o COFEMG atende ao objetivo de melhor orientar as instituições espíritas no cumprimento de sua finalidade de divulgação da Doutrina Espírita e o atendimento aos irmãos na jornada evolutiva que, por necessidades materiais ou espirituais, aportam à Casa Espírita, buscando a mensagem do Consolador Prometido para o Espírito imortal.

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007 – 2012, aprovado pelo Conselho Federativo Espírita da Federação Espírita Brasileira também será objeto de estudo e deliberação pelo COFEMG, no próximo ano, visando à melhor estruturação, organização e dinamização das atividades da União Espírita Mineira, dos Conselhos Regionais Espíritas e Alianças Municipais Espíritas em apoio às Casas Espíritas de nosso Estado.

O ano que se encerra foi marcado pelos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*. O próximo ano será também alvissareiro. 2008 será um ano de muito trabalho. E também de comemorações pelos 100 anos da União Espírita Mineira.

Falta mãe em casa!

Nara Coelho

Falta mãe em casa, claro que falta!

Olhe em torno, caro leitor: sobram mães nos escritórios, nos fóruns, nas escolas. São mães presidentes, juízas, engenheiras, operárias, superintendentes, médicas, enfermeiras, doutoras em todas as profissões, motoristas, bibliotecárias, lojistas, artistas, secretárias, estilistas, cineastas, jornalistas... Ah! Faço uma lista delas... Como trabalham bem! São dedicadas, disciplinadas, estudiosas, responsáveis. Superam os homens! E o mais incrível: ganham menos para fazer o mesmo trabalho que eles! É ou não é um grande achado para o mercado de trabalho?! Enquanto isto, os homens ficam desempregados...

É verdade, falta mãe em casa... Daquela que sabe sua importância. Que não se incomoda em abrir mão de sua independência, do seu tempo para cuidar dos filhos; que seja sempre instruída e atualizada, presente e discreta, assim como aquela brisa suave, tão útil e tão querida. Que erga seu filho do chão, das dores e das misérias de todos os matizes. Tanto faz quantos anos tenha ele ou tenha ela. Mãe que o estreite nos braços e que o alerte para as próprias responsabilidades; que lhe trace os limites indispensáveis para uma vida reta e digna. E que caminhe com ele esta vida. Mãe que não faça do filho um troféu para mostrar aos outros e que não se limite a lustrar este troféu nas pequenas réstias de tempo que lhe sobram da realização pessoal, a que ela denomina de "tempo com qualidade..." Mãe que saiba que o alimento da alma é tão necessário quanto o do corpo.

Por isto, não abandona seu filho na frente da TV, do computador ou da janela que dá para as drogas, para o crime ou para a ociosidade. Aquela mãe que vela o sono, os interesses, os sentimentos, as tendências do filho e os impulsiona para o bem e para o belo. Eis que ela o sabe espírito em evolução, que lhe foi confiado por Deus para empreender novo avanço na jornada terrena. E lhe apresenta Jesus, com sua exemplificação das leis divinas; que lhe muda a concepção de vida e de mundo, informando-o de sua responsabilidade na construção do próprio futuro.

É quando, então, ele se preocupa com seu afastamento da lei de amor, aquela que diz que ao próximo se deve fazer o que se quer para si, porque tudo volta para seu agente: o mal ou o bem. Assim, o bem passaria a ser o legado de todos os homens. A princípio por inteligência, logo após, por puro amor... E mais ninguém se arvoraria a ficar com o dinheiro público. Nem em malas, nem sob a aura das mais diversas faces da corrupção. Não haveria filho que não soubesse o crime que se esgota no desrespeito à natureza, ao próprio corpo físico ou ao do seu próximo. Haveria sempre o olhar da mãe, entre doce e enérgico, a recordar-lhe as lições da responsabilidade moral. A desobediência seria minoria entre esta espantosa maioria de filhos que, hoje, envergonham o Brasil e se comprometem ante a lei de causa e efeito.

Ah! Como falta a mãe em casa para afastar os traficantes de drogas, de mentiras e de ilusões que lhes roubam os filhos, as economias e a saúde. Sua presença segura e plena de amor precisa estar ali, como sentinela insubstituível, a proteger seu filho, preenchendo-lhe o vazio da alma, tornando-o pleno dos valores superiores que, por si sós, são capazes de torná-lo forte e apto à construção da paz e da felicidade.

Mulheres, mães, biológicas ou não, são absolutamente indispensáveis para a formação de um mundo melhor. São porta-vozes da espiritualidade, que encontra em sua ternura e sensibilidade o terreno fértil para a concretização da maravilhosa fraternidade que existe entre o Céu e a Terra. Devem, entretanto, secundar-se da responsabilidade espiritual que lhes forje o caráter. Ouvir o próprio coração, sair de sua busca obsessiva pelas conquistas materiais para arrojar-se na superioridade espiritual, conquistando a cultura da alma, reduzindo ao seu legítimo valor a empreitada masculina que tomaram de roldão nestas últimas décadas, para reassumir o grande papel de sua presença na Terra: ajudar a iluminar as almas que lhe foram confiadas por Deus, como filhos, tornando possível a ansiada regeneração da Humanidade.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Palestra e lançamento de livro em Londres

Wagner Paixão sendo traduzido por Ana Sinclair

O confrade Wagner Gomes da Paixão, que tem várias obras de sua psicografia publicadas pela União Espírita Mineira, esteve na Inglaterra em outubro último, a convite da Sra. Janet Ducan, coordenadora do Allan Kardec Study Group – UK e pioneira espírita naquele país.

Na sede da entidade citada, em Londres, o médium proferiu palestra no dia 8 de outubro, em que abordou o tema "Vida e Mediunidade", com tradução simultanêa da irmã Ana Sinclair, que há muitos anos tem sido intérprete de Divaldo Franco na Grã-Bretanha.

Na oportunidade, o novo livro do Espírito Emmanuel, "*Iluminação*", lançado durante a XXV Feira do Livro Espírita da Federativa Mineira, foi apresentado pela dedicada antifriã, Janet Duncan, ao público convidado, constituído de ingleses e brasileiros, freqüentadores daquela casa e de outros grupos existentes em Londres.

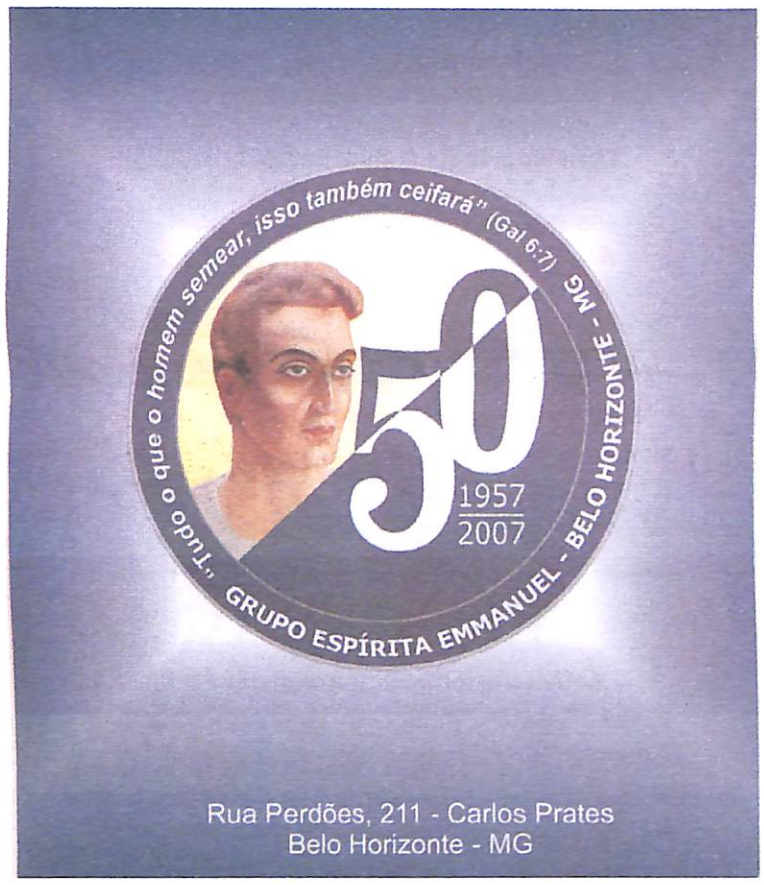
Janet Duncan, o médium mineiro e companheiros espíritas de Londres

Os 50 Anos do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte

Fundado no dia 1º de novembro de 1957, quando a monumental obra "*O Livro dos Espíritos*", de Allan Kardec, comemorava o seu centenário, um grupo constituído de familiares e amigos fundou, oficialmente, após um período de reuniões íntimas, um Grupo Espírita que passaria a ser conhecido por seu compromisso doutrinário e evangélico.

Elegendo o nome do benfeitor Emmanuel por legenda da nova agremiação, assumiram os fundadores a tarefa de trabalhar o conteúdo espírita como chave preciosa a ensejar o acesso efetivo às fontes legitimamente cristãs.

Vários membros da família Abreu, associados a amigos prestimosos como Leão Zállio e Tiana, José Damasceno Sobral (já desencarnados) e outros igualmente valorosos que se achegaram no tempo (hoje também na Vida Espiritual, como José Mário Sampaio e Telma Núbia Tavares), deram impulso a estudos aprofundados de Doutrina e Evangelho, tanto quanto a atividades de amparo e assistência, como as visitas freqüentes aos Sanatórios Santa Izabel e Hernani Agrícola, numa época de extrema miséria e necessidades dos hansenianos internados nessas instituições de saúde pública.



O tempo coroou o esforço e a perseverança de tantas almas idealistas que, sintonizadas com a UEM, sempre atuaram em prol da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Neste meio século de existência, as reuniões do Grupo Espírita Emmanuel contaram com a presença permanente de lideranças de inumeráveis casas da Capital, do Interior e mesmo de outros Estados, facultando-lhes o entrosamento doutrinário, evangélico e fraternal: supremo objetivo do Consolador entre os homens.

As comemorações do Cinqüentenário se deram no período de 28 de outubro a 3 de novembro último, com palestras especiais proferidas pelos confrades Afonso Chagas Correa, Lenice Aparecida de Souza Alves, Álvaro de Castro, Wagner Gomes da Paixão, Magda Luzimar de Abreu, Ruth Salgado Guimarães, Francisco de Assis Faria e Manoel Alves. Um vídeo, produzido por amigos e freqüentadores do Grupo, sob a coordenação de Marcelo Michette, foi projetado, fechando a semana de gratidão e alegria cristã.

Honório Onofre de Abreu, presidente do Grupo e também presidente da Federativa de Minas, em virtude de distúrbios orgânicos, não pôde participar fisicamente dos eventos, mas acompanhou, com alegria e reconhecimento, os fatos que se deram, constituindo-se para todo o público presente, como para todos os trabalhadores da Casa, o grande homenageado, já que se tornou uma legenda de abnegação e discernimento doutrinário-evangélico, testemunhando, em lutas e puro idealismo, a Mensagem redentora do Evangelho de Jesus, redivivo no Espiritismo.

Futuro não é sonho. É realização

Elmir dos Santos Lima

– Muito legal aprender outro idioma, né mano?

Surpreendido, ouvi estas palavras, pronunciadas com forte sotaque nordestino, mas vinda de lábios infantis, em certa noite do 37º "Congresso Brasileiro de Esperanto", que se realizava nas belas e amplas instalações do Colégio Militar de Brasília.

Testemunharam o diálogo as imponentes palmeiras diante do Teatro do Colégio, além das estrelas que enfeitavam o céu da então Capital do Esperanto. E também a brisa sempre presente, que soprou um tanto mais, como que participando da minha oculta emoção. È que a Natureza sempre abençoa de maneira generosa o nosso exercício na prática da Lei do Amor.

E aquela criança era também esperantista e congressista. Entusiasmada. Participava da "Infana Kongreseto" (Congresso Infantil). Já conhece e usa o Esperanto. Ali, com outras crianças, entendiam-se na Língua Internacional, confraternizando e brincando, inclusive desenhando muito...

Refletiam a mesma confraternização que os esperantistas vindos de diferentes regiões do Brasil, e de outros países também, viviam naqueles dias de intensa vibração de paz e amor.

Em todo o período do evento, onde a confraternização foi a tônica marcante, as crianças estiveram também presentes em diferentes atividades, como nas caminhadas ecológicas, nas brincadeiras e apresentações de canções em Esperanto.

Lembramo-nos da sublime lição de Jesus, quando disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque deles é o reino de Deus".

Como duvidar de que aprendendo desde a infância o Esperanto, convivendo, inclusive, a confraternização que é a tônica marcante nos encontros de esperantistas, as crianças estarão um tanto mais aptas a se tornarem valorosas vanguardeiras na construção do Mundo Novo...

Imaginamos ainda o quanto seria útil as Escolas de Evangelização Infanto-Juvenil, que funcionam nas instituições espíritas, incluírem em seus programas o ensino do Esperanto para crianças e jovens.

Alcançaríamos uma nova e significativa etapa da abençoada campanha lançada por Ismael Gomes Braga, de promover o estudo, a divulgação e a vivência dos postulados do Evangelho e do Espiritismo.

É que o futuro não é um sonho. É, de fato, realização. Nossa realização.

NOVAS E MERECIDAS ALOCAÇÕES REENCARNATÓRIAS

Rogério Coelho

"(...) Mais do que geralmente se pensa, o avental roça pela toga bordada..." (Clara Rivier [1])

O sentido da frase em epígrafe é revelado por Kardec com sua habitual, contundente e insofismável lógica[1]:

"(...) Esta imagem belíssima é alusão aos Espíritos que, de uma a outra existência, passam de brilhantes a humílimas condições, expiando muitas vezes o abuso em relação aos dons que Deus lhes concedeu".

Ah! Reencarnação! *"Se você não existisse, seria preciso inventá-la!"*, disse algures, com muita propriedade, um Benfeitor Espiritual...

Realmente **a reencarnação corrige tudo!** É só dar-lhe tempo, uma vez que ela é um dos principais dispositivos do mecanismo da Justiça Divina.

Allan Kardec, o nobre Codificador do Espiritismo, deixa muito claro[2] que a reencarnação – a princípio – não é um castigo, mas pode tornar-se tal para os que usam mal da liberdade que Deus lhes concede, retardando, assim, a caminhada evolutiva; e quanto mais se obstinam na rebeldia, mais prolongado e áspero se torna o carreiro palingenésico.

Entanto, para quem sabe aproveitar o ensejo reencarnatório, *"menos longas lhes serão as Eternidades"*, porque estarão cumprindo os desígnios cuja execução Deus lhes confia. Esses trabalham, de fato, pelo próprio progresso moral e, além de abreviar o tempo da encarnação material, podem também transpor de uma só vez os degraus intermédios que os separam dos mundos superiores.

Cornélio Pires, através da singular mediunidade de Chico Xavier, soube, com maestria, falar sobre as novas e merecidas alocações reencarnatórias de inúmeras criaturas que já passaram pelo nosso planeta. Vejamos algumas dessas espirituosas, mas não menos realistas quadrinhas:

"Tonico viveu na farra/Bebendo pinga aos canecos/Hoje é homem renascido/De fígado em pandarecos".

"Pessoas que noutro tempo/Plantaram difamação/Formam agora famílias/No mundo da obsessão".

"Foi-se Gina, a professora,/Tinha nojo de ensinar,/Mas renasceu... É porteira/De humilde grupo escolar".

Renasceu Juca... Vivia/De tomar a terra alheia/Agora ganha somente/Suando na pá de areia".

"Três homens foram ao crime/Por causa de Florisbela/Noutra Vida, todos três/São agora filhos dela".

Não sei se foi Cornélio Pires ou outro Espírito tão sábio e espirituoso quanto ele que, conhecendo perfeitamente o fato de que a nossa parentela consangüínea nem sempre é a nossa parentela espiritual, visto que relações mal alinhavadas no passado podem provocar uniões familiares penosas, com finalidade de se vivenciar o amor de maneira mais efetiva, fez a seguinte quadrinha: *"Quem já venceu nesta lida/Mágoas e ódio mordentes/ Consegue nascer noutra Vida/Com muitos poucos parentes".*

"O princípio da reencarnação" - diz ainda o notável Mestre Lionês[3] – *"era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmaram de modo formal; donde se segue que **negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo".***

Por conhecer profundamente todas essas questões é que Joanna de Ângelis afirma, sem rebuços, em pleno uso de seu extraordinário descortino intelectual[4]:

"(...) Todos renascem assinalados pelos caracteres trazidos da Vida espiritual onde foi cultivada a aflição ou a ventura decorrente da jornada precedente...

(...) Soberanos vaidosos e cruéis acordam no corpo carnal estigmatizados pela micro, macro ou hidrocefalia, recordando as velhas e pesadas coroas; triunfadores e generais despertam nas trincheiras da loucura ou nas cidadelas da idiotia; viajantes das altas linhagens recomeçam cobertos de pústulas, vencidos pelas diversas manifestações de sífilis, da hanseníase, do câncer; negociantes regalados e administradores eminentes ressurgem, após os funestos fracassos, nas amarras da paralisia; artistas e religiosos de relevo, intelectuais e estudiosos prevaricadores reaparecem consumidos pela insânia, com desordens psíquicas irreversíveis; campeões da beleza física ocultam-se em deformidades orgânicas e mentais quais esconderijos-fortaleza onde buscam o esquecimento, torturados, quase sempre, pelo sexo, em invencível descontrole...

E muitos dos seus antigos escravos e servidores humílimos ofereceram maternidade e braços, em forma de socorro e lar, para os recambiarem, trazendo-os de novo ao palco da matéria densa... Reiniciam em pranto o caminho que perderam em orgias..."

Por tudo isso é que Jesus, o Meigo Rabi, legislou enfático[5]:

"A cada um será dado de acordo com as suas obras".

Tal é o "cardápio" seguido pela reencarnação. Tomemos tento!

Notas

1 - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno.* 51.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p.416.

2- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo.* 121.ed.Rio [de Janeiro]:FEB, 2003, cap. IV, item 25.p.p.94 e 96.

3- Idem, ibidem, item 16, página 89.

4 - FRANCO, Divaldo. *Espírito e Vida.* 2.ed.Salvador:LEAL, 1978, página 95.

5- Mateus , 16:27.

Evangelho e Vida

Simplicidade e Pureza de Coração

Após tantas experiências humanas, com o egoísmo e o orgulho a destruírem as melhores florações da inteligência, a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade se reapresenta aos homens para torná-los, efetivamente, Filhos de Deus. Urge reaprender o caminho e salvar-se da onda de iniqüidade que tomou as sociedades terrenas. *"A opinião geral manifesta hoje uma tendência acentuada a voltar às idéias fundamentais da Igreja primitiva e à parte moral dos ensinamentos do Cristo, por ser a única que pode tornar melhores os homens."* (Allan Kardec, *Obras Póstumas*, Estudo sobre a natureza do Cristo, pág. 153, 31ª edição, FEB). Esta é a missão do Espiritismo.

REENCONTRO

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido."
Lc. 19:10

"PORQUE O FILHO DO HOMEM" — O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado cristão.

Concebido a partir da identificação com os valores que nos capacitam a operar nas áreas do Bem e do Amor, se corporifica na medida em que vamos acionando, com os instrumentos da vontade, as molas propulsoras do progresso.

Conceituando-se Filho do homem, Jesus não apenas atestava Sua identidade com terrenos humanos. Deixava-nos entender, também, que personificava, àquela época, o próprio futuro redimido da Humanidade, a ser alcançado lenta e gradativamente através dos séculos por todos quantos aderissem à Sua Mensagem.

"VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO." — Ele é o "Bom Pastor". Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeus) teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos divulgadores da Boa Nova, principalmente Paulo — o "Apóstolo dos Gentios". Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados — dos apóstolos e dos primeiros discípulos — germinasse, crescesse, florisse e produzisse frutos para, então, iniciar-se o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado... Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho.

Jesus busca, vindo até nós. Salva, indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos "nos achar" e de "sermos salvos" vai depender de cada um, respeitado o livre-arbítrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial; contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Chega o tempo em que o imperativo da caridade se radica no entendimento como a única rota de salvação, e é por ela que estaremos consolidando nossa posição ao lado do Cristo em "Espírito e Verdade".

Sem dúvida, a Doutrina Espírita, como Evangelho Redivivo, abrindo-nos processos de aprendizagem e de realização no Bem, evidencia o mais auspicioso curso de salvação na atualidade do mundo.

(Capítulo 170 do livro *"Luz Imperecível"*, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

A UM HONORÁVEL IRMÃO

Nosso Pai é magnânimo,
Não há como negar.
Por pura bondade sua,
Lá de seu imenso lagar,
Orienta um filho seu
A vir aqui nos ajudar.

Na divina falação,
(da grande ira de Deus)
Das dobras do coração,
Um destes filhos queridos,
Nosso irmão Honorável,
Resoluto, destemido,
Nos clareia a Evolução.

E o seu cotidiano
É de um "guerreiro" exemplar,
Que por nada se abate,
Enfrentando "bom combate".

No âmbito familiar,
Da consanguinidade,
É enérgico, é viril,
Com extrema bondade.

No cadinho que é seu lar,
Sabe bem como ajudar:
Com ternura e devoção,
Nos temas do dia a dia,
Com amor e sem ironia,
Põe bem à mostra o coração.

– Honorável, Honorável,
Um irmão quer lhe falar.
Já fiz até prece pro céu!
– Falo só por uns minutos,
Tenho de estar noutro lugar.

E o "papo rola solto",
E a hora já vai alta,
E o laborioso irmão,
Na saga de bem acalmar,
Solta toda a emoção
E lhe fala do ontem,
Que foi dia de agressão,
Maneira errada no plantar.
Fala da necessidade
Que temos de reparar.
E o que entrou chorando,
Sai todo harmonizado,
E o nosso honorável
Vai curar noutro lugar.

Desde a insossa vida,
Na tribo dos filisteus,
Perpassando por pessoas
Já direcionadas a Deus,
No antanho do passado,
Estandarte é galhardia,
É dia e noite, noite e dia.

Nosso registro singelo,
E sem louvaminhação.
Pois destacar o exemplar,
É método escolar
Que nos leva à evolução.

No dia dos Namorados,
Afagos por todo lado.
Agradeçamos a Deus,
Nosso bom Pai amorável,
Por nos ter encaminhado
O caro irmão honorável,
O abençoado filho seu.

Marival Veloso de Matos

(Singela homenagem do autor ao querido irmão Honório, por ocasião de seu aniversário, em 12 de junho de 2004).

ENQUANTO É TEMPO

Enquanto há céu azul para teus olhos,
Deixa que a Luz de Deus te ajude e te guarde
E reflete-lhes as bênçãos para a vida,
Antes que seja tarde.

Enquanto o pensamento claro e belo
Em teu cérebro puro vibra e arde,
Cultiva a idéia nobre e redentora,
Antes que seja tarde.

Enquanto moves tuas mãos robustas,
Estende o bem, servindo sem alarde.
E ampara a todos, generosamente,
Antes que seja tarde.

Enquanto a boca lúcida te exprime,
Foge à treva maligna e covarde
E esquece o verbo deturpado e louco,
Antes que seja tarde.

Embora a dor e o pranto, não permitas
Que a tua fé sublime se abastarde...
Abraça a luta e segue para a frente,
Antes que seja tarde.

Não olvides que o túmulo te espera
Sem que a pompa terrena te resguarde.
E busca em Cristo a Vida Soberana,
Antes que seja tarde.

João Coutinho

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 26/03/57, em Pedro Leopoldo, com a presença dos companheiros D. Esmeralda Bittencourt, João Campos e Manoel Joaquim Pereira, do Grupo Espírita Dias da Cruz, Caratinga - MG.)

Tem novo Presidente a União Espírita Mineira

Consoante notícia veiculada na página 7 desta edição, desencarnou em Belo Horizonte, dia 13 de novembro, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira.

Diante da inesperada ocorrência, foram convocadas reuniões extraordinárias da Assembléia Geral e do Conselho de Administração, que se realizaram na sede da Federativa, na noite de 29 de novembro de 2007.

Para preencher a vaga existente no Conselho de Administração, a Assembléia Geral escolheu, por unanimidade, a irmã Márcia Regina de Lima, a atual dirigente do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – DAPSE.

O próprio Conselho de Administração, em seqüência, elegeu, em decisão unânime, Marival Veloso de Matos que exercia a 2ª vice-presidência da Diretoria Executiva, para ocupar o cargo vago de presidente da União Espírita Mineira. Para substituí-lo foi eleito Felipe Estabile Moraes, em deliberação também unânime.

Os eleitos foram imediatamente empossados e têm mandato até dezembro de 2009, coincidente com os demais membros da Diretoria Executiva.

MOVIMENTO CONTRA O ABORTO

O Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto lançou no dia 4 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília, uma campanha para a coleta de assinaturas contra a descriminalização do aborto no país. O Movimento conta com a participação de várias entidades e organizações civis – entre as quais a Federação Espírita Brasileira –, que trabalham pelo mesmo objetivo no Brasil.

A meta é recolher cinco milhões de assinaturas, para o que será preciso a participação de toda a sociedade, através de seus membros e instituições favoráveis à vida.

A motivação para as campanhas contrárias ao aborto foram dois projetos que circulam, respectivamente, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O primeiro e principal deles é o Projeto de Lei (PL) número 1.135/91, que propõe a "descriminalização do aborto", ou seja, que o aborto deixe de ser crime no Brasil. Já o segundo, um Projeto de Decreto Legislativo (PDL), de número 1494/2004, pretende levar o tema, juntamente com outros de expressão, às urnas, em um plebiscito popular, o que, no entanto, pode ser bastante perigoso uma vez que grande parte da população não possui informações suficientes sobre os prejuízos causados pelo aborto, não apenas para o feto como para quem o pratica.

A mudança na lei prossegue em debate na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, onde já passou por duas audiências públicas, a primeira no dia 27 de junho, e a segunda, em 29 de agosto.

O Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto foi criado em julho de 2006 e reúne juristas, cientistas, professores e cidadãos que representam a sociedade civil, já possuindo 15 Comitês Estaduais. Pessoas e instituições interessadas em participar da campanha nacional pela coleta de cinco milhões de assinaturas contra a descriminalização do aborto podem imprimir o formulário para abaixo-assinado na página www.brasilsemaborto.com.br.

Após recolhidas as assinaturas, o documento deve ser enviado a uma das Comissões Estaduais do Movimento, cujos endereços podem ser encontrados na mesma página. O abaixo-assinado pode ser ainda encaminhado para a Coordenação Nacional da campanha: SEPS/EQS – 714/914 – bloco A – sala 212 – Edifício Porto Alegre – Asa Sul – CEP 70390-145 Brasília, DF – telefone (61)3345-0221 e endereço eletrônico brasilsemaborto@gmail.com.

CONVERSANDO COM EDGAR DE SOUZA JÚNIOR

Ao aquiescer de forma gentil ao convite que lhe fizemos, Edgar de Souza Júnior, dedicado trabalhdor da Seara Espírita, manteve conosco proveitosa conversa, da qual resultou esta entrevista:

Deparamo-nos por toda parte com aflições e dificuldades que atuam como agentes de transformação, levando pessoas à busca do imponderável, à procura da religiosidade. Como o Espiritismo interpreta essas mudanças de foco, essa sensibilização para novas expectativas?

O ser humano vai se cansando do sofrimento. Criados simples e ignorantes e habitando ainda um planeta de expiação e provas é natural que o sofrimento tenha uma convivência mais intensa conosco. Evoluindo no aspecto intelectual antes do moral, o homem busca satisfazer cada vez mais seus caprichos e cria necessidades supérfluas das quais absolutamente não precisa, adquirindo por isso mesmo desencanto e desilusão. Para muitos, desafortunadamente, é necessário chegar *ao fundo do poço* do ponto de vista físico, afetivo ou mesmo moral, para aprender com os equívocos. Depois de todas as experimentações e descobertas, fica o vazio. Nestes momentos a consciência – a chama Divina que habita em nós – arremete-nos à reflexão, ao desejo de mudança. É quando estamos prontos para repensar valores, a dar espaço e importância *à religiosidade. Nestes momentos de exaustão,* sem respostas para as nossas perguntas, sentimos que deve existir algo mais perene e transcendente além da matéria. É o começo da transformação do homem velho num homem novo. Paulo, o apóstolo da gentilidade, foi um dos maiores exemplos. A Doutrina Espírita nos fala deste tempo de hoje e das transformações das quais poderemos ser agentes.

Na clareza de um raciocínio iluminado, o Codificador afirma: *a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação. Provas e expiações, todavia, são sempre sinais de relativa inferioridade, porquanto o que é perfeito não precisa ser provado*[1]. Prova, expiação: em que se diferenciam essas experiências?

A Prova é uma situação de teste, de experiência que avalia, que serve como instrumento de acúmulo de aprendizado, de aquisições novas, de estímulo ao desenvolvimento do ser em situações não vinculadas a débitos do passado remoto ou recente da criatura, nesta ou noutras vidas.

Expiação enseja dificuldades que o ser enfrenta para recompor, reconstruir, para se reformar moralmente de deslizes do passado próximo ou distante. Em vivências de prova e expiação há a aquisição de experiência, de progresso. Por isso, o Codificador afirma que a expiação sempre servirá como uma prova, mas uma prova não significa expiação.

Emmanuel diz: *Perfeição é a Meta e Reencarnação é o Caminho*[2], informação que se harmoniza com o relato do evangelista quando registra Jesus sublimando um limite para a perfeição[3]. Pode-se assim compreender que o limite da perfeição é a perfeição sem limites?

Edgar de Souza Júnior, Engenheiro Civil, com extensão universitária em Administração, Presidente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

No estágio intelectual e moral em que nos encontramos ainda nos é difícil entender o limite da perfeição, porque ela tem para nós o Criador como referência. A Doutrina nos orienta a que devamos buscar a perfeição intelectual e moral, assimilando ao máximo conhecimento e virtudes e caminhando assim na reta infinita da perfeição sem limites, tendo a reencarnação como oportunidade de recomeço programado.

Como surgiu a Fraternidade Espírita Irmão Glacus?

Em 1976 a partir do momento em que um grupo de aproximadamente trinta irmãos, *freqüentadores do Grupo da Fraternidade* Espírita Irmã Scheilla, no bairro Floresta, na Capital, decidiram abrir uma nova casa. Não obstante a separação, desde então as duas casas jamais deixaram de se relacionar com apreço e fraternidade mútuos, condição que impera até os dias de hoje e haverá de perdurar para sempre. Como costumamos dizer, a Fraternidade – modo como carinhosamente chamamos o Glacus – nasceu do Grupo Scheilla e temos muita honra dessa origem.

Que contribuição oferece a Fraternidade Espírita Irmão Glacus à educação espírita, num ambiente onde o hodierno parece ignorar o futuro?

As contribuições são amplas e variadas, como o são em outras casas coirmãs bem estruturadas que desempenham trabalhos dignos de louvor. Temos reuniões públicas todas as noites, com palestras evangélicas, filosóficas e científicas, baseadas na Codificação – aos sábados em programação especial para os jovens. Funcionamos 365 dias do ano, com uma assistência média de 550 pessoas por reunião pública. Trabalhamos a Evangelização Infantil há 20 anos, contando hoje com 80 Evangelizadores, sendo oferecida educação evangélica de segunda a sexta-feira a uma média de 60 crianças, todas as noites. Aos sábados, a evangelização volta-se para crianças de rua e carentes – em média 150 crianças. Oferecemos reunião aos sábados para nossos jovens a partir de 13 anos de idade, contando aproximadamente com 150 participantes, envolvendo estudos, grupos de teatro, música – inclusive coral – bem como estímulo à participação nas demais tarefas da Casa.

Oferecemos também, com regularidade e como condição básica para o preparo do tarefeiro da Fraternidade, cursos de Evangelho, de Passes, de Princípios Fundamentais da Doutrina, de Mediunidade, de Preparação de Médiuns, de Oradores, de Atendimento e outros.

Temos ainda uma Fundação com Creche e Centro de Educação Infantil, onde atendemos 125 crianças assistidas, e o Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli, com 420 jovens para os quais são oferecidos Ensinos Fundamental e Médio. Em todas essas frentes nosso objetivo é " formar homens de bem".

O que se conhece do mentor Glacus?

Falar do espírito Glacus é falar de um amigo. Sua história conhecida e revelada tem inicio em Corinto, na Grécia, lá pelo ano 45 da era cristã. Há 2.000 anos caminha transformando algozes em amigos e amigos em irmãos em Cristo, pelo que não podemos deixar de admirá-lo.

Há mais ou menos 60 anos está na tarefa médica, no campo espiritual, inicialmente no Grupo Scheilla e, posteriormente, na Casa de Glacus, trabalhando e servindo intensa e integralmente ao Cristo, onde se faça necessário.

As entidades federativas desdobram-se, guiando a nau do Movimento Espírita ao uso de bússola que norteie navegação segura no oceano da vida em sociedade – submersa em nevoeiro de disputas materiais que num ciclo vicioso tornam-se um fim em si mesmas. Como vê os esforços de unificação do Espiritismo em torno da obra magistral do Cristo e da Codificação?

Com otimismo. Acredito na força do exemplo que poderá advir das casas espíritas maiores e mais representativas, trabalhando alinhadas e disciplinadamente, estritamente de acordo com os postulados de Kardec.

Edgar de Souza Júnior nasceu em berço espírita? Como se iniciou no Espiritismo?

Vim para a Doutrina por obter nela respostas coerentes para questões que me intrigavam. Fui inicialmente tarefeiro do Grupo Scheilla.

Deixe uma mensagem para os companheiros da jornada redentora do Cristianismo Redivivo.

Que possamos nos amar e instruir. E, a cada dia, sejamos criaturas melhores, mais equilibradas e virtuosas. Com ânimo novo a cada dia e dedicado trabalho às fileiras do bem, criando oportunidade de serviço a todos os que aportam às casas espíritas onde estejamos atuando.

Que estejamos unidos em torno dos órgãos federativos do Espiritismo brasileiro. Michel Montaigne[4], sábio pensador nos alertou há 500 anos: a questão não é de ser mais sábio mas sim de ser bom, em sendo sábio.

Que um dia possamos implantar de modo mais abrangente e perene a divulgação recomendada aos Espíritas[5], através de programas de rádio ou de TV, divulgando a Doutrina de forma mais ampla, descortinando o seu magno conteúdo.

Bibliografia:

1 - ESE Cap. 5: 9
2 - Justiça Divina, cap. "Na Luz da Reencarnação", FEB, 9ª ed;
3 - Mt, 5: 48
4 - Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592), escritor e ensaista francês.
5 - ESE - cap 20: 4.

Honório Onofre de Abreu, um Servidor de Jesus

No último dia 13 de novembro, às 11 horas da manhã, partia da Terra, no rumo da Espiritualidade Superior, o nobre irmão e abnegado servidor do Cristo na Seara do Consolador, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira.

Desde o dia 24 de setembro, quando foi internado no Hospital Biocor, experimentou dificuldades orgânicas que se complicaram, ora permanecendo em casa, sob os cuidados de familiares carinhosos, ora no Hospital referido, onde se submeteu a intervenção cirúrgica no dia 31 de outubro. Suportou a intervenção, mas uma pneumonia o reconduziu ao CTI, onde sofreu a parada cardíaca que o libertou definitivamente do jugo carnal.

Seu último compromisso público se deu em Brasília, de 21 a 23/09/07, junto de amigos da Sociedade Espírita Irmã Rosália e da Federação Espírita Brasileira, para onde seguiu ao lado do médium Wagner Gomes da Paixão e do confrade Carlos Alberto Evangelista Ferreira. Aquela festa de luz e fraternidade cristã bem parecia uma despedida, já que, acompanhado de Nestor Masotti e sua esposa Maria Euny, de Marta Antunes e seu esposo Luís, de João Rabelo e sua esposa Carmen, pôde, por última vez, conversar e abraçá-los e a outros confrades muito queridos, como Cecília Rocha, César Perri e familiares, selando a união responsável e fraternal de Minas Gerais com a Instituição que representa os espíritas brasileiros diante do Mundo.

Honório nasceu em Belo Horizonte, a 12 de junho de 1930. Filho de Joaquim Honório de Abreu e Ana Maria Abreu, recebeu de seu pai, que descobrira no Espiritismo o roteiro de iluminação pessoal, o incentivo que o tornaria ardoroso pesquisador da Verdade e abnegado divulgador do Cristianismo Redivivo. Após ingressar no Banco do Brasil, onde exerceu funções relevantes, casou-se em 22 de julho de 1953 com Nilza Ferreira de Abreu, cuja família se completa com as filhas Denise e Eliane. Ao lado da esposa, de alguns de seus irmãos e de amigos que à sua família se associaram na empreitada de luz, como Leão Zállio e José Damasceno Sobral, ajudou a fundar o Grupo Espírita Emmanuel, em 1° de novembro de 1957. Sob a irradiação do benfeitor eleito por patrono do novo núcleo, dedicaram-se aos estudos doutrinários e evangélicos, tanto quanto às atividades caritativas que constituem âncora de equilíbrio e inspiração à vivência real do amor.

O tempo reacendeu em Honório o ideal sublimante da evangelização profunda. Às claridades da Terceira Revelação, o sincero cultor da Verdade se destacou pela segurança e sabedoria no trato com os princípios espíritas, utilizando-os, como poucos, para extrair do Evangelho, quanto do Velho Testamento, o espírito que vivifica. Dedicou-se também, com infinito carinho, à evangelização infanto-juvenil, viajando por muitos e muitos anos, em tarefa de divulgação e formação de trabalhadores, por todo o País.

Reconhecido pela imensa comunidade que, ao longo de tantas décadas, dele recebeu verdadeira iniciação para compreender a Mensagem de Jesus em sua essencialidade, fez-se autoridade inquestionável para os assuntos mais complexos da Doutrina Espírita, do Antigo Testamento e, principalmente, da Boa Nova de Jesus. Notabilizou-se também pelos estudos sistematizados sobre o tema Evolução, merecendo destaque os anos dedicados, no Grupo Emmanuel, aos sábados pela manhã, para exploração dos versículos do livro Apocalipse, de João — material devidamente gravado e já transcrito, para oportuno usufruto da Comunidade Espírita. O fruto sazonado de suas experiências doutrinário-evangélicas igualmente redundou na formação da obra "*Luz Imperecível*", publicada pela União Espírita Mineira e já em 5ª edição. Convidado pela FEB, coordenou com inspiração e zelo duas apostilas do EADE – Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita, aspecto religioso, que vêm se tornando instrumento eficiente de estudo criterioso e dinâmico de inúmeras passagens do Novo Testamento.

Conhecido no Brasil e no Exterior como homem probo, sábio e dedicado à Causa da Luz, testemunhou, seja em família, na profissão, na vida social ou na Seara Espírita, sua honradez, sua liderança pacifista, aglutinadora, inspirada. Atuou por muitos anos como Diretor para Assuntos de Unificação da Federativa Mineira, até que, a convite do presidente do Conselho Deliberativo da UEM, à época Dr. Bady Elias Curi, e por unanimidade de votos, foi eleito presidente da Casa-Máter do Espiritismo nas Alterosas, em dezembro de 2002, cargo que honrou e exerceu com admirável integridade moral até o dia de sua desencarnação.

Seu discernimento doutrinário e sua prudência administrativa, caridosa, assinalaram à UEM um período de bênçãos e harmonia, permitindo ao Movimento Organizado um surto de realizações fecundas e abençoadas, de valorização do Espiritismo sério, com Allan Kardec e Jesus Cristo. Preparou com denodo e puro idealismo, junto às comissões de trabalho já definidas, o IV Congresso Espírita Mineiro, a se realizar de 3 a 6 de abril de 2008, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira. Com sua indiscutível capacidade de liderança e harmonização, promoveu a aquisição do terreno para a edificação do novo prédio da Federativa Mineira, cujo projeto, já pronto, deverá, dentro em breve, ser apresentado ao Conselho de Administração.

Os espíritas mineiros e os confrades do Brasil e do exterior que o conheceram, ficaram bastante consternados, porque certamente ele deixará uma lacuna no nosso meio, mas permanecerá como inspiração a todos a agirem como ele, dando tudo o que possuía para unir e pacificar, exemplificar e redimir.

Ao enterramento de seu corpo físico no Cemitério da Paz, na Capital mineira, uma multidão de amigos e admiradores acorreu, emocionada. Entre preces de reconhecimento e saudade, o Coral Scheilla entoou lindos cânticos e, às 11 horas da manhã do dia 14 de novembro, sob luzes cariciosas e em meio à vibração agradecida de centenas de amigos, esse servidor leal do Cristo teve a sua missão concluída na Terra!

O médium Wagner Gomes da Paixão, que mereceu de Honório de Abreu a coordenação vigilante e disciplinada de todos os seus trabalhos mediúnicos durante os últimos dez anos, até mesmo por orientação de Chico Xavier, recebeu no dia 17 de novembro, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, a expressiva mensagem que reproduzimos a seguir, para enriquecimento de todos nós, os candidatos à Luz Cristã:

A Serviço de Jesus

Meus queridos irmãos, Jesus conosco, abençoando-nos os passos na estrada dadivosa do amor!

Existem trabalhadores que se destacam na administração dos valores que Deus nos confia. Ajustam-se à Vontade do Eterno, reconhecendo-Lhe a sabedoria e a beleza moral para, logo a seguir, deixá-la irradiar-se a bem dos semelhantes.

São eles os que se esforçam continuamente, aceitando o sacrifício de si próprios, para que o conforto e a justa orientação do Bem cheguem à comunidade em que respiram. Naturalmente, não são perfeitos, de vez que lutam consigo mesmos, assumindo, conscientes e até sofridos, a tarefa de melhoria crescente, com que se qualificam para anunciar Jesus.

Nestes últimos dias, a nossa família mineira viu partir a alma dedicada e trabalhadora de nosso irmão Honório Abreu, que sempre esteve ligado à querida União Espírita Mineira.

Comprometido com a Boa Nova do Senhor e egresso de muitas experiências no trato com a Mensagem Cristã, conheceu como homem as agruras próprias dos que carregam compromissos espirituais de vulto assinalando-lhe o coração, ora a amargura e a solidão dos que devem liderar com equilíbrio, ora o júbilo de quem comunga em novas bases morais com os semelhantes.

Associado a Emmanuel desde prístinas eras, o nosso valoroso irmão, no quadro de suas experiências e testemunhos, vem merecendo desse amado benfeitor a cobertura e a orientação genuinamente cristã, para que, no afã de servir ao Espiritismo, jamais lhe faltasse a inspiração maior, oriunda do Cristo — nosso Senhor.

Nossos irmãos e irmãs na digna Seara do Consolador, ainda em atividade renovadora no Mundo, devem considerar o passo sublime que o nosso companheiro deu, voluntariamente, no rumo da libertação pessoal e da iluminação espiritual de nossa comunidade espiritista.

Com o apoio incondicional do amigo de tantas eras — nosso abnegado Emmanuel —, pôde receber, nos paços espirituais a que se projetou após tantas e proveitosas batalhas morais, o amplexo de luz e afetividade do grande Convertido de Damasco, Paulo de Tarso, abraço esse que expressa a bênção de Jesus pelos esforços e pela lealdade ao Evangelho, confortando-o depois dos labores e estimulando-o ao prosseguimento da faina santificante e redentora.

Que diante dos leais e devotados servidores de nossa Causa Cristã, consideremos, com gravidade e destemor, a dignidade de ser espírita, o dever de lealdade aos princípios abraçados e a humildade de nos reconhecer usufrutuários da Misericórdia Divina.

Meus irmãos: que Jesus encontre, em cada um de nós, uma plataforma segura de irradiação do amor e que nossa Mãe Santíssima nos acoberte os corações de candura e fraternidade!

Chico Xavier

O ESPIRITISMO EM UNIVERSIDADES DA INGLATERRA

O Professor Doutor Luís de Almeida, cientista português da Agência Espacial Européia (ESA) e da Agência Espacial Norte-Americana (NASA) levou a Doutrina Espírita aos rigorosos meios acadêmicos das Universidades inglesas de Cambridge e Oxford.

O Prof. Doutor Luís de Almeida proferiu, no dia 14 de julho de 2007, no conceituado "Instituto de Ciências Matemáticas Isaac Newton" da Faculdade de Matemática da Universidade de Cambridge, dirigido atualmente pelo Professor Doutor Stephen Hawking, às 9 horas, uma conferência intitulada "*O que é Espiritismo, e o que não é Espiritismo*". Uma segunda palestra, com início às 14 horas, foi subordinada ao tema "*O papel do Espiritismo na sociedade vigente e a importância do Espiritismo na vida de um cientista*".

Foi a primeira vez que a Universidade de Cambridge abriu as portas a um cientista para, abertamente, falar sobre a Doutrina Espírita. O público, composto exclusivamente por cientistas, professores e alunos universitários europeus, esgotou praticamente a lotação de cerca de 500 lugares da sala.

Aproveitando uma deslocação de trabalho do cientista português à referida universidade, um grupo de colegas ingleses, irlandeses e escoceses agendaram, sem conhecimento prévio do Professor Luís de Almeida, a conferência, curiosos pela forma como este sempre dialogara, em privado, sobre a Doutrina Espírita.

A abordagem realizada permitiu um constante paralelismo entre Espiritismo e Ciência nos domínios da Astrofísica e da Cosmologia. Esta, por ser uma *ciência única, tem método próprio de pesquisa, no qual só pode haver observações, e não experiências* — tente-se retirar uma amostra do tecido do Universo, ou arrancar um pedaço do Sol, para colocar numa lâmina e levar ao microscópio. De igual forma, o Professor Allan Kardec criou um método para melhor se entender a realidade espiritual que nos envolve. Não se precisa observar buracos negros, estrelas nos confins do Universo ou matéria escura para saber que existem. De forma muito semelhante, não é necessário visualizar Espíritos e sua influenciação para sabermos da sua existência. Em ciência e no Espiritismo, a observação, a reflexão filosófica e a revelação espiritual (espiritismo) ou intuitiva (ciência) são meios que cooperam na busca da verdade e, cada um deles controla o outro. É precisamente a partilha deste princípio que faz que um espírita ou um cosmólogo possuam um sentido de análise crítica.

Dos fenômenos espíritas desde os primórdios da história da Humanidade aos que despertaram a curiosidade do físico-químico inglês, Sir. William Crooks, do astrônomo francês, Camille Flamarion, e do pedagogo francês, Hippolyte Léon-Denizard Rivail (Allan Kardec), entre tantos outros mais homens de ciência, foi a curiosidade pela fenomenologia que lhes despertou a verdadeira alma do cientista.

Prosseguindo na sua linha de analogia entre "Ciência e Espiritismo", o cientista português afirmou mesmo que ser espírita é ser como um cientista, "é sermos homens e mulheres dos 'Porquês'. Queremos sempre saber mais e mais. Compreendermos, para melhor conhecer a vida e conhecermo-nos a nós próprios; esta é a proposta ímpar que a Doutrina Espírita nos oferece. Uma doutrina lógica e racional, libertadora e consoladora (...) que consola o coração com razão e liberta a mente com o amor (...)", atestou Luís de Almeida, de forma surpreendente, levando a platéia a interrompê-lo com uma salva de palmas.

Luís de Almeida comentou então com o auditório que o Espiritismo "nasceu" em França e, vários vultos da cultura inglesa e mundial, como Sir Arthur Conan Doyle, os matemáticos ingleses Lord Rayleig e Prof. De Morgan, Sir David Brewster, o médico russo Aleksander Aksakof, o Prof. Butlerof, o astrônomo alemão Friedrich Zöllner, o fisiologista francês Charles Richet, o naturalista inglês Alfred Russel, o físico inglês Sir Oliver Lodge, o cientista alemão Von Braun, entre centenas de tantas outras individualidades européias, estudaram esses fenômenos e que, na *atualidade, a Inglaterra e os EUA têm vários* pesquisadores de primeira linha na continuidade desses estudos, rumo a um maior conhecimento das perguntas que todos os cientistas colocam: *quem somos, de onde viemos e para onde vamos.*

Com uma linguagem racional e objetiva explicou que, no caso português, a Fundação Bial, da cidade do Porto, concede bolsas aos pesquisadores que pretendem estudar o "Espírito" e que, na seqüência, os congressos da Bial, a nível médico, são dos mais conceituados da Europa. No Brasil, o médico psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, a Profª Doutora Dora Incontri e o Eng. Hernani Guimarães Andrade (já desencarnado), todos de S. Paulo, deram e dão enormes contributos para um Espiritismo muito sério, com rigor e dirigidos igualmente para o meio acadêmico. Sem esquecer a vida do maior médium espírita psicógrafo de todos os tempos, Francisco Cândido Xavier, com mais de 400 livros nas mais variadas áreas e estudado pela NASA.

À platéia inglesa, que pela primeira vez ouviu falar de Espiritismo, explicou que, por vezes, pessoas mal-intencionadas e/ou ligadas ao ocultismo: tarot, astrologia, adivinhações e crendices, se intitulam de espíritas, aproveitando-se da seriedade e respeitabilidade que o Espiritismo possui.

Numa breve viagem histórica através do movimento espírita europeu explicou que Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Rússia e Suécia, de entre outros países europeus, tinham um número apreciável de adeptos no início do século XX, mas que a I e a II Grandes Guerras abalaram fortemente o alicerce do Espiritismo europeu e, do que restou, em Portugal e Espanha, as ditaduras de Salazar e Franco quase extinguiram o que sobrou, tendo, neste último país, alguns espíritas sido fuzilados por ordem do General Franco.

Em face do interesse despertado, a conferência prosseguiu até às 13:30 horas, reiniciando-se às 14 horas. Na parte da tarde, o pesquisador português explicou, como cientista, a importância do Espiritismo na sua vida pessoal, social e profissional. Narrou fatos pessoais, tendo muitos dos colegas intervido para relatarem fatos semelhantes, e informou que em Inglaterra existe uma Federação Espírita: a *British Union of Spiritist Societies.*

O êxito e o entusiasmo gerado entre os assistentes fizeram com que colegas de várias universidades do Reino Unido tivessem endereçado convites para palestras semelhantes nas respectivas universidades. Por necessidade de cumprimento do calendário de trabalho, apenas foi possível a realização de uma única sessão na Universidade de Oxford, ocorrida no dia 16 de julho, pelas 15 horas, à qual puderam comparecer 250 acadêmicos britânicos. Nesta palestra, o tema "*Porque sou cientista e espírita*", o Professor teve a oportunidade de explicar pormenorizadamente a importância de um cientista ter, como bússola na sua vida social e acadêmica, uma "ciência filosófica de conseqüências morais".

Indagado acerca da receptividade de suas palavras, o cientista português respondeu: "Os europeus estão bem receptivos à Doutrina Espírita".

Redação de Maria José Cunha, com base em entrevista do Professor Luís de Almeida.

O DESDE VISITA A CIDADE DE ALMENARA

A cidade de Almenara acolheu afetuosamente, no sábado, dia 10 de novembro, os trabalhadores do Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da UEM, Alexandra Brito, Divino Ramos, Mércia Pedra e Virgínia Freitas.

Eles desenvolveram uma programação voltada para a sensibilização da importância de se estudar a Doutrina Espírita de forma sistematizada.

A pauta constou de reflexão filosófica sobre o livro *"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"* (Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier); estudo do *PROJETO 1868* (*Obras Póstumas*, Allan Kardec); e análise das *Apostilas do ESDE* (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), elaboradas pela Federação Espírita Brasileira; e ainda, *demonstração prática da metodologia* trabalhada durante a apresentação dos temas.

Parabenizamos os almenarenses pelo espírito fraterno e pelo entusiasmo que demonstram em prol da propagação da Doutrina Espírita naquelas paragens.

Acreditamos que nossos irmãos do Vale do Jequitinhonha, como bons semeadores, trabalharão em busca do alcance da popularização da Doutrina Espírita que, por sua vez, precisa alcançar corações, a fim de consolá-los e redimi-los.

"Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar". (Obras Póstumas – Allan Kardec)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Dias da Cruz

O nome Dias da Cruz identifica dois espíritos de escol, pai e filho, ambos médicos e com o mesmo nome por extenso: Francisco de Menezes Dias da Cruz. Por ser menos conhecido, neste escorço biográfico ocupar-nos-emos do pai, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde reencarnou no dia 10 de maio de 1826.

Medico estudioso e competente, granjeou franco prestígio entre seus pares, em virtude do qual, com apenas 28 anos de idade, foi nomeado professor da Faculdade de Medicina da Corte do Rio de Janeiro. Como fruto de intensas pesquisas, publicou obra sobre patologia, que foi adotada pela Faculdade em que lecionava. Por seu caráter íntegro e invulgar cultura, foi agraciado com os títulos de Comendador da Ordem da Rosa e de Cavalheiro da Ordem de Cristo, de Portugal.

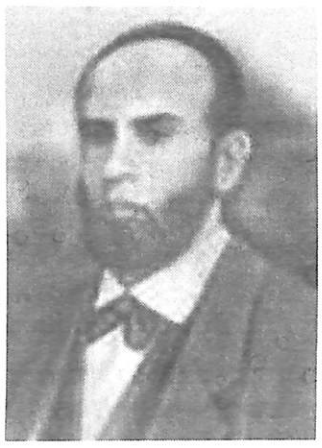
Político ardoroso e apaixonado, foi alçado à chefia do Partido Liberal, de grande importância no cenário do Brasil monárquico. Sempre às voltas com as lutas políticas, certa vez foi ferido gravemente por soldados da policia que, durante as eleições realizadas na *Igreja do Rosário*, atacaram os liberais a baioneta.

Um ano após essa lamentável ocorrência, no dia em que seu filho – homônimo seu – recebia o diploma de Medicina, ou seja, 26 de maio de 1878, desencarnava o Dr. Dias da Cruz em conseqüência dos ferimentos que recebera, aos 52 anos, deixando viúva a Sra. Rosa de Lima Dias da Cruz.

Tendo chegado ao conhecimento de seu filho que, através de médiuns da FEB, seu pai desencarnado psicografava receitas e também manifestava-se psicofonicamente, decidiu ele, homem austero e cultor da verdade, ir à FEB para apurar a veracidade da informação recebida. Iniciada a reunião e feita a prece habitual, iniciou-se o estudo doutrinário. Até então nada ocorrera que lhe permitisse aceitar a versão das manifestações atribuídas ao seu genitor desencarnado.

Já estava propenso a acreditar em mistificação, quando um médium entrou em transe. Através desse médium o espírito Dr. Dias da Cruz pediu que chamassem o seu filho, que ali se encontrava no meio da assistência. Incrédulo diante do que estava observando, aproximou-se da mesa e, em dado momento, o espírito comunicante disse-lhe: "Você não se lembra daquele fato que ocorreu conosco na praça tal?" A seguir o espírito Dr. Dias da Cruz revelou uma ocorrência só de ambos conhecida.

A partir daí, o filho pôs-se a estudar o Espiritismo e passou a ser um novo e valoroso



Francisco de Menezes Dias da Cruz

servidor do Cristo nas fileiras dos seguidores de Kardec. Conviveu com Dr. Bezerra de Menezes e ocupou a vice-presidência e posteriormente, de 1890 a 1895, a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Embora o Espiritismo já existisse no Rio de Janeiro, não teve a oportunidade de conhecer, enquanto encarnado, a Doutrina codificada por Allan Kardec. Sua conduta, no entanto, identificava-o como criatura cristã, idealista e abnegada, preocupada com o sofrimento dos semelhantes.

Foi na pátria espiritual que conheceu o Espiritismo e, com os conhecimentos obtidos, passou a valer-se de médiuns da Federação Espírita Brasileira, entre os quais João do Nascimento e Domingos de Barros Lima Filgueiras, para, a partir de 1880, produzir receituário homeopático, aliviando os padecimentos de inúmeros enfermos.

Esse generoso médico do Mundo Espiritual prossegue até hoje amparando, aliviando e curando enfermos, missão que vem realizando, com outros espíritos de escol há 112 anos, em várias partes do Brasil, como, por exemplo, no Grupo Espírita Dias da Cruz, fundado na cidade mineira de Caratinga em 1895 pelos pioneiros Luís José Rodrigues Coronel, Lázaro do Val, João de Azeredo Coutinho, Erasto Gomes, Jovita e Isabel Campos, Almira Silva, Adelaide C. Coutinho e outros abnegados trabalhadores da seara espírita mineira.

Fontes: VANTUIL, Zeus. Grandes Espíritas do Brasil. 2 ed, Rio de Janeiro: FEB, 1981, p. 289-294 e depoimento oral de Abigail Coutinho

Lições de Emmanuel

Por Chico Xavier

INTRIGAS E ACUSAÇÕES

Quanto possível, abstém-te de assuntos infelizes.

Muitas vezes, quem te fala contra os outros pode trazer a imaginação doente ou superexcitada.

Quando alguém, porventura, se te faça veículo de alguma intriga, tanto é digna de compaixão a pessoa que te trouxe essa bomba verbal, quanto a outra que a teria criado.

Uma frase imperfeitamente ouvida será sempre uma frase mal interpretada.

A criatura que se precipita em julgamentos errôneos a teu respeito, talvez seja vítima de lastimável engano.

Muitas pessoas de hábitos cristalizados em comentários descaridosos, em torno da vida alheia, estão a caminho de tratamentos médicos, dos mais graves.

Se trazes a consciência tranqüila, as opiniões negativas efetivamente não te alcançam.

Diante de críticas recebidas, observa até que ponto são verídicas e aceitáveis, para que venhamos a retificar em nós aquilo que nos desagrada nos outros.

Conhecendo algum desequilíbrio em andamento, auxilia em silêncio naquilo em que possas cooperar sem alarde, sem referir a ninguém quanto ao esforço de reajuste que sejas capaz de desenvolver.

Compadece-te dos acusadores e ora em favor deles, rogando a Deus para que sejam favorecidos com a bênção de paz que desejamos para nós.

Fonte: livro *Calma*. 20 ed, GEEM, São Bernardo do Campo: 2007, pág. 72.

COMPROMISSO COM A DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

A exemplo dos anos anteriores, o Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM realizou, na livraria da própria Federativa – rua Guarani 315 –, no período de 1º a 7 de outubro de 2007, a XXV Feira do Livro Espírita.

Após a abertura do evento na manhã do primeiro dia de outubro, o publico presente em bom número iniciou a escolha dos livros disponibilizados, abrangendo cerca de quatro mil títulos de editoras de todo o País. A alentadora participação do público evidencia o seu crescente interesse pelo livro espírita que, na expressão de Emmanuel na obra *Luz no Caminho*, "é agente precioso que auxilia a viver e a acertar".

A preferência dos leitores, como sempre, recaiu sobre as obras da Codificação, com ênfase para *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com 565 exemplares vendidos. No universo de 11.291 livros adquiridos, os de Kardec representaram quase 14% do total, ou seja, 1.447 unidades.

Entre os livros mais procurados, figura em terceiro lugar o livro *Iluminação*, de Emmanuel, recebido pelo médium Wagner Gomes da Paixão, obra cujo lançamento se deu durante a Feira. Arnaldo Rocha, que privou da amizade de Chico Xavier por decênios e conhece, como poucos, o pensamento emmanuelino, fez a apresentação deste novo lançamento da União Espírita Mineira.

No auditório da UEM, com inicio às 19:30 horas, encerrando as atividades do dia, ocorreram palestras cujos temas e expositores registram-se a seguir: *Lei do Trabalho e os Trabalhadores da Ultima Hora* (José de Ávila de Oliveira Neto); *Justiça, Amor e Caridade em Mundo de Transsição* (Francisco de Assis Faria); *Ante o Amor* (Walterson da Silva Lage); *Livre-Arbítrio e Consciência* (Magda Luzimar de Abreu); *Lei de Reprodução: Vida e Oportunidade* (Roberto Lucio Vieira de Souza); e *Seleção de Vida e Consciência* (Afonso Chagas Correa).

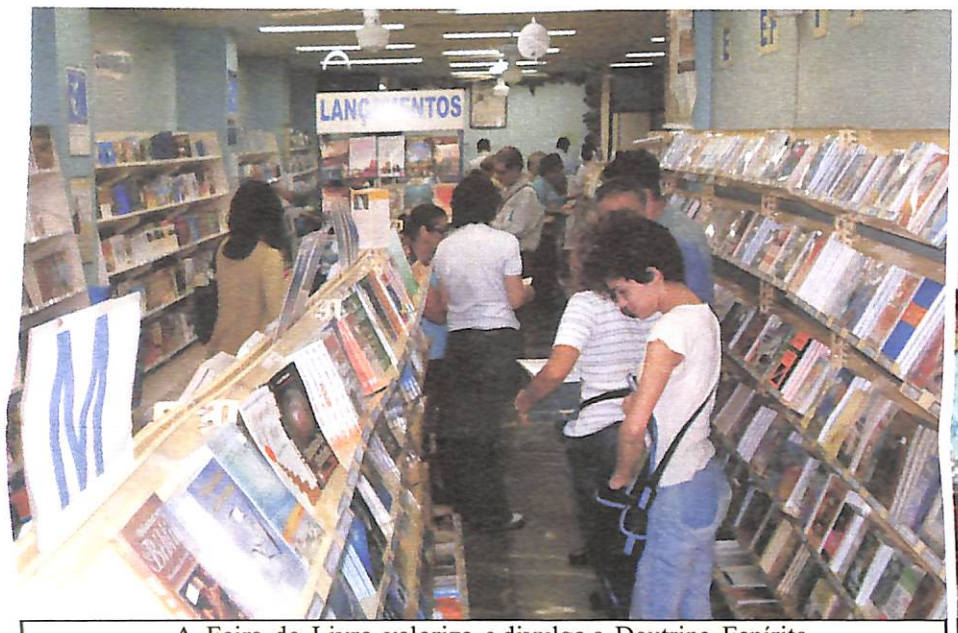
Opiniões

Quem visitou a Feira gostou não só dos descontos de 30% a 50%, que abrangeram também uma série de CDs e DVDs, mas também da oportunidade de esclarecimento proporcionada pelas boas obras.

Na opinião da estudante Marina Almeida Duarte Carvalho, de 22 anos, "os livros espíritas dão maior possibilidade para que as pessoas vejam a vida sob uma perspectiva diferente, ampliando o poder de escolha".

Já para a auxiliar-administrativa Regina Célia Amaral, de 38 anos, "a Feira é uma excelente oportunidade para aumentar o volume de bons livros na estante, pois os preços são acessíveis".

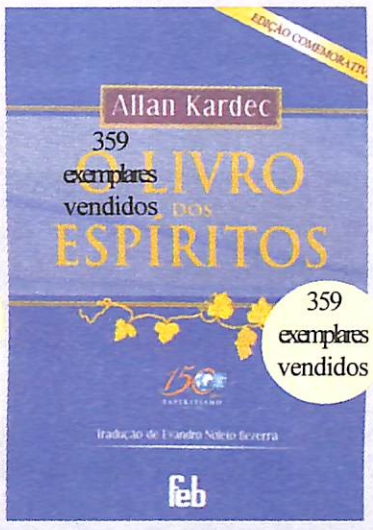
A protética Maria da Conceição Neres, também de 38 anos, que esperou ansiosamente pela Feira, afirma que "o livro espírita é um renovador de idéias; a Feira facilita muito, pois concilia preço e qualidade".

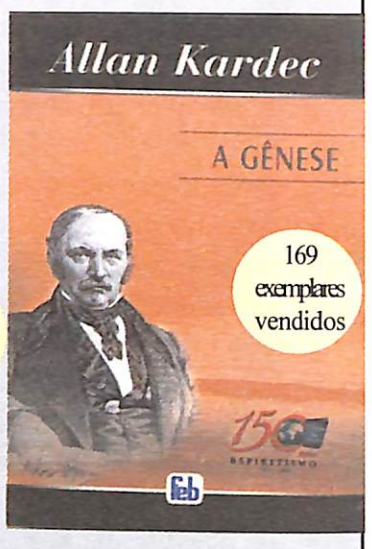


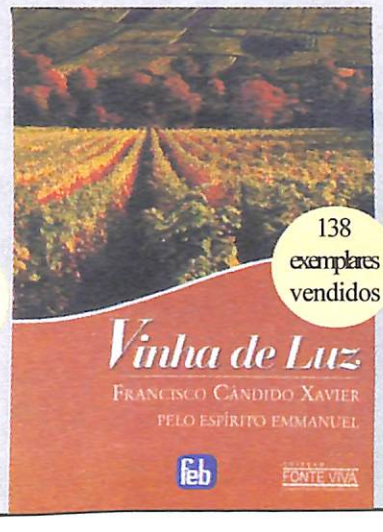
A Feira do Livro valoriza e divulga a Doutrina Espírita

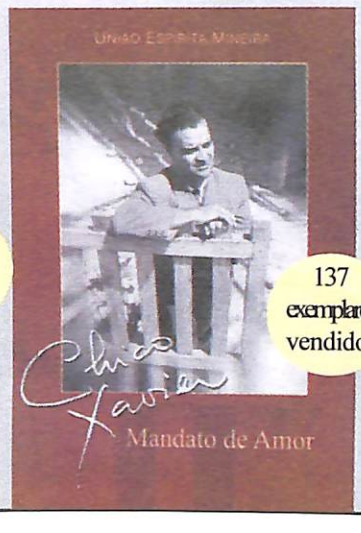
As palestras foram ouvidas com grande interesse

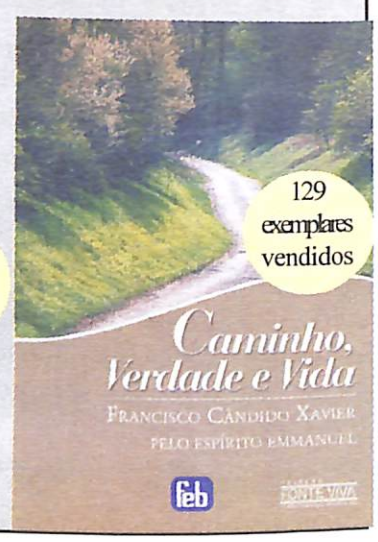
ESTES, PELA ORDEM, FORAM OS LIVROS MAIS PROCURADOS











Seminário em Governador Valadares

O Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da UEM, representado por Regina, Miguel (coordenador do ESDE no Conselho Regional Espírita de Belo Horizonte) e Tarcílio Paiva, também de Belo Horizonte, juntamente com o 11° CRE e Aliança Municipal Espírita de Governador Valadares, realizaram no dia 20 de outubro de 2007, de 14:00 às 19:00 horas, no Lar Fabiano de Cristo, um seminário sobre o ESDE.

O Encontro contou com a presença de 42 representantes das cidades de Governador Valadares, Virginópolis e Paulistas, transcorrendo em clima de muita paz, harmonia e fraternidade, proporcionado pelos confrades dessa terra calorosa e amigável.

Na ocasião foram abordados os seguintes temas: Sensibilização, Metodologia do ESDE e Projeto 2010, que foram sugeridos pelo próprio CRE, vindo ao encontro das necessidades da região.

O resultado foi bastante positivo, pois diversas Casas Espíritas se dispuseram a implantar o estudo imediatamente.

Sigamos em frente no nosso trabalho de divulgação colocando em prática o pedido do Mestre...

"... Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura – Marcos 16:15"

Seminário em Santa Rita do Sapucaí

Nos dias 20 e 21 de outubro de 2007, o Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da União Espírita Mineira - DESDE/UEM, representado por Gilson Edson, Divino Ramos e Mércia Pedra, estiveram no 23° CRE de Santa Rita do Sapucaí, para a realização de um seminário sobre a Doutrina Espírita.

O encontro aconteceu nas dependências do CEAC - Centro Espírita Amor e Caridade Santarritense e contou com confrades das cidades de Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas e Ouro Fino.

Na oportunidade, foi plantada a semente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na região, bem como o incentivo à prática da vivência evangélica e da conduta espírita.

Foram abordados os temas: "Sensibilização ao Estudo da Doutrina Espírita", "Metodologias Didáticas Aplicadas ao Estudo" e "Projeto 2010".

Registre-se o comprometimento de todos os presentes, que avaliaram o trabalho realizado com as turmas de estudo em andamento e analisaram a possibilidade de implementar a nova metodologia do ESDE na Região.

Presença da UEM na II Semana Espírita de Barbacena e Região

A União Espírita Mineira esteve presente na abertura da II Semana Espírita de Barbacena que, este ano, teve por tema central *Atualidade do Pensamento Espírita*, promoção da Aliança Municipal Espírita e do Conselho Regional Espírita de Barbacena.

Em sistema de rodízio, desta vez o evento aconteceu em Carandaí, no dia 16 de outubro de 2007, no auditório da Escola Estadual Sebastião Patrus de Souza, com a presença de representantes das casas espíritas da região. O tema do dia foi *Histórico do Espiritismo – Brasil, Minas e Região.*

Ao examinar de forma dinâmica o tema proposto, os expositores fizeram explanações sobre os seguintes assuntos:

"História do Espiritismo em Carandaí" – Luiz Paulo Gonçalves (Carandaí);

"História do Espiritismo na região de Barbacena" – Luciano Alencar da Cunha (Barbacena);

"História do Espiritismo em Minas Gerais e no Brasil" – Felipe Estabile Moraes (DAU/UEM);

"Chico Xavier, o Mineiro do Século" – Carlos Alberto Braga Costa (SATES/UEM).

O evento foi realizdo em clima fraterno e de muita emoção, reconhecendo os esforços de pioneiros do movimento espírita.

O Conselho Federativo Nacional esteve reunido em Brasília

Na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília – DF, realizou-se nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2007, a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional.

Estiveram representadas 27 entidades federativas de todo Brasil, inclusive a União Espírita Mineira, na pessoa de seu vice-presidente Maurício Albino de Almeida, assessorado por William Incalado Marquez, tesoureiro da Federativa.

Dentre os assuntos contidos na pauta, destacou-se a definição sobre as quatro Comissões Regionais, com análise do trabalho que vem sendo realizado, com ênfase na implementação dos documentos aprovados pelo Órgão Unificador do Movimento Espírita Brasileiro: *Orientação ao Centro Espírita* e *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012).*

Ocorreram palestras públicas de José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco, respectivamente, na noite do dia 10 e na tarde do dia 11, quando o evento foi encerrado.

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL TRIÂNGULO – ARAXÁ – 2007

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2007, na Casa do Caminho, em Araxá, foi realizada reunião da Comissão Regional Triângulo do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais. Representando a UEM participaram: Maurício Albino Almeida, Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, Felipe Estabile Moraes (DAU), Carlos Alberto Braga Costa (SATES). Presentes também os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas, a saber: Araxá (Eriston Antônio de Oliveira, Oscar Montandon de Lima, Jonas Leite Lemos, Bernadete Maria Ribeiro de Menezes, Gilmar Cândido, Vanessa B. A Morais); Uberlândia (Luiz Bertolucci Jr, Elizabet Rezende de Faria, José Alberto Cajá); Monte Carmelo (Ederico Mariano Oliveira, Valdecir David, Joaquim Veloso Filho e Oswaldo Batista de Oliveira); e Ituiutaba (Welington Santana Ferreira).

A reunião teve início no dia 22, sábado, no auditório da Casa do Caminho, com todos os presentes, às 14 horas e 15 minutos, com a apresentação musical de Alexandre (Araxá), a prece inicial proferida por Quincas Veloso (Monte Carmelo) e as palavras iniciais de Eriston (Araxá) e Maurício (UEM). Em seguida os presentes foram distribuídos nas salas para as reuniões dos Departamentos e Setores.

Na reunião dos dirigentes, foram debatidos os seguintes assuntos, enquanto se realizavam as reuniões dos Departamentos e Setores:

1. Atendimento Espiritual na Casa Espírita. Com a apresentação da proposta pela UEM e debates pelos presentes. No próximo ano haverá reunião específica desta nova área de trabalho.
2. Assistência Social Espírita e as Exigências Legais – assunto debatido nas demais reuniões das Comissões Regionais do COFEMG. O tema será aprofundado na próxima reunião.

3.. IV Congresso Espírita Mineiro – informações sobre a programação do Congresso que será realizado em 2008

4. Conselho Federativo Nacional - Orientação ao Centro Espírita

5. Conselho Federativo Nacional – Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007 a 2012 – notícias sobre o Plano de Trabalho que será objeto de estudos no COFEMG.

6. Feira do Livro Espírita – UEM – notícia sobre o evento

7. Martins Peralva – notícia do desencarne e homenagem ao grande trabalhador da UEM e do movimento espírita

No domingo, 23, todos se reuniram novamente no auditório da Casa do Caminho, para ouvir palestra de William Incalado Marquez sobre o *Esquema Federativo em Minas Gerais.* O encerramento se deu às 11 horas e 15 minutos com os agradecimentos de Maurício Albino Almeida, Oscar Montandon de Lima e Eriston Antônio de Oliveira e a apresentação musical do Grupo Mensageiros de Cleonice.

Na próxima reunião, que será realizada em Monte Carmelo, em data a ser definida pelo COFEMG, será estudado o tema Conceito Espírita de Assistência Social em face das novas exigências legais.

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

Espiritismo: Amor e Educação

Será de 3 a 6 de abril de 2008 o IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

"Espiritismo: Amor e Educação" é o tema central do IV Congresso Espírita Mineiro a ser realizado, de 3 a 6 de abril de 2008, no Minascentro, o maior centro de convenções da capital mineira.

O evento comemorará o centenário da União Espírita Mineira, fundada pelo pioneiro Antônio Lima em 24 de junho de 1908. Para ele foram convidados consagrados expositores da Doutrina Espírita de Minas Gerais e do Brasil, que se encarregarão da análise de subtemas específicos.

Têm a presença confirmada os seguintes palestrantes: Célio Alan Kardec de Oliveira (Belo Horizonte-MG), Gilson Teixeira Freire (Belo Horizonte-MG), Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte-MG), Lenice Aparecida Souza Alves (UEM), Magda Luzimar de Abreu (UEM), Manoel Tibúrcio Nogueira (Ituiutaba-MG), Marta Antunes de Moura (FEB), Osvaldo Hely Moreira (Belo Horizonte-MG), Simão Pedro de Lima (Patrocínio-MG), Suely Caldas Schubert (Juiz de Fora-MG) e Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos-MG).

O presidente da FEB, Nestor João Masotti, fará a palestra de abertura, enquanto o tribuno Divaldo Franco encarregar-se-á da palestra de encerramento.

As inscrições já se acham abertas e poderão ser feitas pelo web site da União Espírita Mineira (*www.uemmg.org.br/congresso*), pelo correio ou por fax (31) 3214-2106.

A Secretaria Executiva do Congresso atenderá aos interessados nos telefones (31) 3222-3099 e 3214-2106.

Em encarte nesta edição, encontram-se a ficha de inscrição e informações complementares.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA UEM FUNDADO EM 1908

ANO 99 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO/FEVEREIRO - 2008 | NÚMERO 301

Centenário da União Espírita Mineira

Mobiliza-se a Comunidade Espírita para comemorar os 100 anos da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Todas as atenções convergem para o IV Congresso Espírita Mineiro, a realizar-se de 3 a 6 de abril de 2008, nas dependências do Minascentro, o maior centro de convenções de Belo Horizonte.

A programação elaborada com esmero, tem como tema central "*Espiritismo: Amor e Educação*", desdobrado em abordagens especificas, a cargo de consagrados expositores do nosso Movimento Espírita.

Abrirá o evento, em sessão solene, o presidente da UEM, Marival Veloso de Matos. Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira, os presidentes das Federativas Estaduais e o consagrado tribuno espírita Divaldo Pereira Franco têm presença confirmada. (Veja programação completa na página 12).

Fachada do Minascentro, local do Congresso

Nesta Edição

Com os Olhos do Espírito *Página 2*

Página de Gratidão e Saudade *Página 3*

Dois Momentos de um Grande Poeta *Página 3*

Minhas Palavras não Passarão *Página 4*

Finanças e Cultura *Página 5*

Organização Federativa Nacional e a UEM *Páginas 6 e 7*

O Problema do Melindre *Página 8*

Sesquicentenário da Revista Espírita *Página 9*

Conversando com Sergito de Souza Cavalcanti *Página 10*

A Missão do Espiritismo no Mundo

Meus filhos, Deus nos abençoe!

Por mais dificeis os dias da transição na Terra, não podemos, na condição de seguidores da Luz, malsinar os que negam a prerrogativa sublime da vida, através de posturas claramente maléficas.

Somos convocados, pela consciência espírita-cristã, a nos tornar servidores do bem, deixando irradiar o amor que o Senhor nos confia.

Os desafios parecem multiplicados a partir da indiferença de alguns, da falsidade de outros, das excentricidades cultuadas por tantos mais, afirmando a irresponsabilidade e a ausência de discernimento por modismo aterrador.

Todavia, não nos compete — a nós, os que buscamos Jesus — o julgamento das pessoas alheias ao clima espiritualizante, nem mesmo a ocupação com os sistemas do Mundo, em seus movimentos repetitivos e instáveis, alimentados pelo egoísmo e pela vaidade dos homens.

Meus filhos amados: a missão do Espiritismo no Mundo desde que radicada em nossos corações, tem neles fundamento, pois a partir das transformações que sobre cada um de nós a Mensagem do Consolador opera, ensinando-nos a dominar todas as inclinações más, o Cristo de Deus ressurge, para fomento da regeneração planetária, em franco desenvolvimento.

Enquanto a Ciência assalariada pela indústria da guerra se compromete, envenenando as sociedades e enquanto religiões e religiosos proclamam o reino da Terra em detrimento do Reino de Deus, insuflando o materialismo fundamentalista aos seus adeptos, a Doutrina dos Espíritos, revivendo o Evangelho — e por isso merecendo os achaques e a zombaria, a perseguição e o escárnio da parte de muitos —, avança indene do ouro e dos títulos transitórios, como convém à verdade e ao amor de Deus!

Sigamos, pois, filhos diletos, o nosso roteiro de edificação cristã, no rumo da paz interior!

Os que se atormentam, atormentando o próximo, movem-se rebeldes e inconscientes da Bondade Superior. Dentro das próprias teias que tecem inconsequentemente, compreenderão o quanto lhes falta em justiça e trabalho proveitoso. E será nessa hora de profunda dor e constrangimento que necessitarão das claridades emanadas por vós — os operários esforçados de um Novo Tempo.

Trabalhemos sem cansaço e sem outros interesses imediatistas.

Espiritismo é caminho genuinamente cristão e, no encalço do Divino Mestre, servir é sempre o nosso privilégio, porque fora do amor tão-somente se encontra escuridão e sofrimento.

Amemos a nossa Doutrina Consoladora, vivendo-a na lealdade ao bem e na dignidade de um filho consciente de Deus!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 18 de outubro de 2007 na cidade de Londres, Inglaterra)

EDITORIAL

A Revista Espírita e a Sociedade Espírita de Paris

O ano de 2007 foi marcado pelo Sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, obra básica da Doutrina Espírita, trazendo à Humanidade as luzes dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, sob a coordenação do Espírito Verdade.

Em 2008 relembramos os 150 anos de duas importantes iniciativas de Allan Kardec, fundamentais para o Movimento Espírita e para a divulgação da nova Doutrina: a *Revista Espírita* e a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*.

Em *Obras Póstumas*, no capítulo "Minha Primeira Iniciação no Espiritismo", encontramos o registro de Allan Kardec sobre o lançamento da *Revista Espírita*: "Apressei-me a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse. Não tinha um único assinante e nenhum fornecedor de fundos. Publiquei-o correndo eu, exclusivamente, todos os riscos e não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa. (...)"

A *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* foi fundada a 1° de abril de 1858. É a primeira instituição espírita regularmente constituída, objetivando o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência.

Allan Kardec, sob a inspiração dos Espíritos Superiores, e com o incentivo dos primeiros colaboradores, percebe a necessidade de organizar a divulgação da nova doutrina. Consciente da sua responsabilidade e sem temor, lança primeiramente uma revista na qual as novas idéias são apresentadas e debatidas, obtendo e registrando notícias do movimento nascente. Na *Revista Espírita* são publicados, preliminarmente, textos e idéias que vão aparecer, mais tarde, nas obras subseqüentes da Codificação. Sentindo que a sua residência seria acanhada para o exame e compreensão da Doutrina trazida aos homens pelos Espíritos Reveladores, organiza, junto com seus colaboradores mais próximos, a primeira casa espírita dedicada ao estudo do Espiritismo.

Todos nós que lidamos no Movimento Espírita conhecemos de perto os labores, as dificuldades e as alegrias de lançar e manter um periódico espírita. E conhecemos também os óbices, as lutas, os benefícios e os importantes trabalhos desenvolvidos nas casas espíritas. Estamos, diuturnamente, dando seqüência ao que foi iniciado por Allan Kardec. Contando sempre com o amparo dos Espíritos Superiores para o objetivo maior que é o da divulgação da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus.

Com os Olhos do Espírito

Giovanni Scognamillo

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) ostenta até os dias de hoje o merecido título de o maior poeta e dramaturgo da língua alemã. Este literato, autor de obras como "*Fausto*" e "*Werther*", foi motivo de longa conferência proferida pela escritora e divulgadora espiritualista Paola Giovetti no Centro de Estudos Parapsicológicos de Bolonha, na Itália. A revista "*Luce e Ombra*" (Luz e Sombra), editada na mesma cidade, divulgou a interessante palestra de onde extraímos alguns tópicos, que revelam os dotes paranormais, do avançado psiquismo do grande literato, cuja existência foi assinalada por diversos fenômenos, pode-se afirmar mediúnicos, consoante a conceituação espírita.

Os grandes pensadores, dentre os quais os que se dedicam a colaborar com o progresso humano, escrevendo livros edificantes, estão, segundo a visão espírita, catalogados como sendo médiuns inspirados e, por conseguinte, agindo por influência de companheiros desencarnados.

Em se tratando de Goethe, ainda segundo a matéria reproduzida pela "*Luce e Ombra*", seu contato com o tema surgiu quando ele era ainda criança e, muito cedo, já lia as obras de Emmanuel Swedenborg (1688 – 1772), cientista e místico sueco citado como um dos precursores do Espiritismo. A leitura despertou em Goethe vivo interesse pelo ocultismo, pela alquimia e pelo esoterismo, elementos presentes em todas as suas produções literárias, nas quais predominam as manifestações espirituais, mormente na conhecida obra "*Fausto*", que logo seria musicada pelo compositor francês Charles Gounod, (1818-1893), na feição de ópera lírica que conquistaria as platéias do mundo pela fidelidade na reprodução do texto do poeta.

Goethe fez e refez o seu "*Fausto*" várias vezes e consumiu nada menos que 24 anos para considerá-lo completo, para então entregá-lo ao mundo em 1832, pouco antes de seu falecimento. Estes "ajustes", por se tratar de uma obra eminentemente inspirada, foram, sem dúvida, realizados pelo Plano Superior. Poucas obras literárias mostram, tão claramente, a luta entre o bem e mal como esta produzida pelo escritor alemão.

Quando ainda jovem, o futuro poeta viveu um romance com uma mocinha chamada Friederike Brion, moradora da aldeia de Sesenheim. E foi a jovem que o induziu a ler as obras de Swedenborg. Numa determinada noite, ele teve um desdobramento espiritual, uma viagem astral. Viu-se fora do corpo físico, indo ao encontro da mocinha, cavalgando naquela região que ele tão bem conhecia. Em dado momento, viu que um "outro" Goethe vinha em sua direção, também a cavalo, porém vestido à moda em uso da Idade Medieval. Viu a si mesmo vivendo naquela época recuada, como evidenciavam suas vestimentas. Aquele "outro" Goethe não toma iniciativa de parar, uma vez que vinha em sua direção. E, para sua grande surpresa, "aquele outro" cavaleiro, que era ele mesmo, o atravessa por completo, inclusive a sua montaria. Enfatiza Goethe, relatando o ocorrido, que "vira toda a cena, não com os olhos do corpo, mas sim com os olhos do espírito". E continua a narrativa. Oito anos depois, ele se encontrava na mesma estrada, vestido da mesma forma e dirigindo-se à casa de Friederike...

Este fato – uma recordação de vidas passadas – é bem conhecido entre os estudiosos. Goethe viu a ele mesmo vivenciando uma anterior experiência reencarnatória, tanto que afirma: "Aquela experiência estranha e maravilhosa produziu um efeito tranqüilizante", pois ele já sentia a dor de deixar para sempre a belíssima Alsácia, sua terra de origem, rumando para Weimar, centro de cultura com maiores recursos, onde conquistaria o título de advogado.

Ainda em Weimar, em 1783, demonstra interesse em estudar botânica e a vida animal e, por intuição, sugere que a evolução das espécies não se faz sem um impulso coordenador, sem a intervenção do principio inteligente. E, assim, Goethe se revela o precursor do evolucionismo, que mais tarde seria apresentado por Charles Darwin (1809-1882), provocando grande agitação nos ambientes acadêmicos, cientifico e religiosos com a obra "*A Origem das Espécies*".

(Publicado originalmente no Boletim SEI, de 17/11/2007.)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: http//www.uembh.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e William I. Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Martinelli Silva

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob n° 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1° Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2° Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1° Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2° Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Página de Gratidão e Saudade

Queridos irmãos e irmãs de nosso Ideal Espírita: que a Misericórdia de Nosso Pai nos visite, fortalecendo-nos ante os testemunhos imprescindíveis ao plano de nossa evolução!

Não seria sem emoção que tomaríamos do "lápis mediúnico" a fim de nos inserir nesta reunião fraterna e educativa.

A caminhada nos dota de experiências e sobre elas o discernimento se autoriza, ajudando-nos substancialmente a avançar com Deus.

Estamos, na nova condição de desencarnado, reavaliando os próprios passos em conexão com as frentes de serviço e aprendizado que nos favoreceram tanto na última romagem. E isso não poderia se dar sem que vocês — amigos, companheiros, irmãos — estivessem inseridos.

A gratidão é um facho que nos incendeia. É algo que não se explica, porque diz respeito à magnitude da própria vida no infinito do Amor de Deus.

Pois, meus irmãos, tem sido ela, a gratidão, que nos guia e nos predispõe, em tudo e com todos, a considerar as dádivas do tempo e das circunstâncias — todas duas concessões do Pai em favor de Seus filhos, e sem as quais nada seríamos ou poderíamos na Criação.

Tudo o que nos fora e tem sido revelado pelos canais sérios, comprometidos com a Verdade Divina, é genuíno reflexo do Poder que vamos identificando no Cosmos, mormente após o decesso do corpo físico, quando as percepções da alma atingem culminâncias.

A agonia da morte é um exercício doloroso e salutar para todos nós, funcionando por drenagem vigorosa dos pensamentos e das emoções cristalizados no tempo. O Espírito, nessa condição de prisioneiro de um corpo incapaz, que já não lhe corresponde aos anseios, experimenta as mais pungentes dores no clima de uma solidão sem par...

No entanto, a Bondade do Alto se patenteia, pois na medida em que declina a vontade do homem — vencido pela força da Verdade espiritual —, emerge, das entranhas do ser imortal, a flama legítima do ideal nem sempre vivido em plenitude entre os antigos pares da vida material.

Então, meus amigos, compreendemos o valor dos estudos, das pelejas existenciais, das pesquisas, das meditações e de tudo o que, no Bem, representa investimento reeducativo em bases espirituais, ético-morais.

Não intencionamos, nesta singela página de gratidão e saudade de todos vocês, apresentar qualquer estudo diferente, mesmo porque, com Jesus em Seu Evangelho, às claridades da Revelação Espírita, encontramos a Luz definitiva, o rumo salvador.

Nossos companheiros de outrora, igualmente desencarnados, de nosso lado, rejubilam-se com mais este passo dado na estrada do progresso e da evolução. Com eles e dotados de uma autoridade inquestionável, permanecem os Benfeitores que nos inspiraram, que nos guiaram na humilde tarefa deixada há pouco.

Estamos, portanto, compondo, com a Graça de Deus, esse quadro de esperanças e consolações, serviço e ideal...

Como dizer a vocês todos do Movimento Espírita Cristão, em palavras humanas, do que vai em nosso íntimo?!... Como declarar, em letras perecíveis, os sentimentos grandiosos que nos tomam, muito embora nos consideremos aquém do que vocês imaginam, do que nos transferem por bondade e carinho fraternal?...

A obra de que participamos e pela qual nos empenharemos também aqui, sempre por Misericórdia do Senhor, representa a regeneração da Humanidade e por ela todos os amigos e admiradores do Cristo certamente se darão, em todos os climas do Planeta, em todas as culturas e condições existenciais.

Continuamos juntos, meus irmãos, com Jesus a nos patrocinar os mais sagrados investimentos espirituais!

Os dias, por mais dolorosos e exigentes em decorrência da transição pesada que a Terra vive, serão portadores da Luz, carreando esperanças novas e bom ânimo às criaturas.

Contaremos, ainda e sempre, com as preces e os pensamentos caridosos de todos vocês, como estaremos, na nossa inexpressiva condição espiritual, suplicando ao Mais Alto a força e a humildade, a confiança e a coragem para todos os que vêm laborando a alma de um tempo novo para o Orbe.

Obrigado, meus amigos. Que nossa união se revele em amor aos semelhantes e consciência verdadeiramente cristã no Movimento Espírita!

Honório Onofre de Abreu

(Mensagem psicografada dia 08/12/2007 em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

Honório Armond

Honório de Almeida Armond, consagrado como *Príncipe dos Poetas Mineiros*, nasceu em Barbacena, em 27 de junho de 1891. Estudou em Petrópolis, a partir de 1906, e, em 1912, muda-se para o Rio de Janeiro.

Retornando a Barbacena, lecionou em vários colégios.

Honório Armond foi um profundo conhecedor da língua portuguesa, além de conhecer também o francês, o latim e o grego, entre outras. Sua poesia é de forma aprimorada e ostenta riqueza ímpar de vocabulário, o que denota a sua extraordinária erudição.

Foi um poeta-filósofo. A mensagem predominante de sua poética foi reconhecida por figuras importantes da nossa literatura, como Humberto de Campos e Agripino Grieco, que consideraram o livro *Perante o Além* verdadeira obra-prima. Foi amigo de Carlos Drummond de Andrade e mantinha correspondência com Guimarães Rosa, Abgar Renault, Tristão de Ataíde, Belmiro Braga, entre outros, que admiravam sua produção poética.

Desencarnou em Belo Horizonte em 12 de dezembro de 1958, sendo seu corpo sepultado em Barbacena.

(Do livro "O Príncipe dos Poetas Mineiros", organizado por Zenaide Vieira Maia, Gráfica Editora Cidade de Barbacena, 2007)

Dois Momentos de um Grande Poeta

Honório Armond, considerado o "príncipe dos poetas mineiros", vem ratificar no soneto "*Hora da Morte*", da psicografia abençoada de Francisco Cândido Xavier, em julho de 1980, na Casa da Prece, Uberaba -MG, a certeza da imortalidade proclamada pela Doutrina Espírita.

Quando encarnado, esse consagrado poeta publicou vários poemas, entre os quais "*Cinza*", que aqui reproduzimos, objetivando comprovar, em cotejo avaliativo de dois sonetos, que a vida não se extingue com o fenômeno da morte biológica.

Cinza

(A Leal de Souza)

Eu, que não sou mais que cinza e poeira,
Que a nada mais aspiro e nada quero,
À nulidade orbicular de um zero
Consegui inscrever a vida inteira...

Duvidar ou descer!... dessa maneira
Não me revolto e nunca desespero.
Sei que isto acaba... e sei, que ao fado austero
Ninguém pode fugir, nem se lhe esgueira.

Vida e Morte... abstrações... palavras... nada!
Valerá ser-se triste ou ser-se alegre?
Tanto dura o prazer como o pesar...

Nesta filosofia enevoada
Aguardo que o que sou enfim se integre
Na eterna vibração molecular

(Publicado no jornal *Cidade de Barbacena*, edição de 23 de dezembro de 1917)

Hora da Morte

(Aos meus filhos)

Pensei que a Morte fosse estranho rito,
Festim larval das cinzas de onde vem,
Aniquilando o Amor, o Mal e o Bem
Na fileira de zeros do Infinito!...

A hesitação no peito exausto e aflito
Arrasava-me a fé perante o Além.
Seria o Espaço a terra de ninguém?
Deus e o Nada... Meu último conflito ...

Mas eis que mudo e impávido transponho
As barreiras fantásticas do Sonho.
Faz-se Luz ... Foge a treva desvairada ...

Não mais dor em que a Dúvida se engana,
A morte me arrancara à noite humana
Para o fulgor de nova madrugada ...

Honório Armond

MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO

Rogério Coelho

"(...) Assim haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de rrependimento".

Jesus. (Lc., 15:7.)

Algumas criaturas, *"presunçosas demais e estudiosas de menos"*[2], costumam dizer que Kardec está ultrapassado... Pode alguém realmente conhecer a obra de Kardec e alinhavar tal absurdo? Evidentemente não o conhecem. Ele jamais estará ultrapassado, pelo singelo motivo de ser o Espiritismo o *Consolador* Prometido por Jesus e ter vindo para ficar *eternamente* conosco.

O Espiritismo, conforme a promessa messiânica, está encarregado de nos fazer lembrar os ensinamentos de Jesus e nos ensinar todas as coisas.

Ora, se Ele é a revivescência do Cristianismo, e vem fazer-nos lembrar as palavras de Jesus que jamais passarão, como – em algum momento – poderá estar ultrapassado?!... Se Kardec, em algum momento, estiver ultrapassado, ultrapassadas também estarão as palavras de Jesus, e terão igualmente que sofrer "reformas e atualizações".

Mas nem as palavras de Jesus e tampouco o Espiritismo carecem de tais expedientes... A Doutrina Espírita nos proporciona, sim, extraordinárias releituras do Evangelho de Jesus, uma vez que ela é a chave com a qual podemos compreender em espírito e verdade todos os ensinamentos do Meigo Pegureiro, inclusive à luz da psicologia profunda mais atualizada que existe, ou que venha a existir.

Nesse passo, relembremos e aprendamos um pouco mais com a "Parábola do Filho Pródigo"[3], relendo-a à luz do Espiritismo:

O inexperiente e aventureiro filho caçula de um rico fazendeiro, entediado com a pachorrenta e monótona vida campesina, pediu ao pai que lhe desse a sua parte da herança e, em seguida, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua herança, vivendo dissolutamente...

Houve naquela terra uma grande fome, e então, o inexperto jovem começou a padecer toda sorte de necessidades. Conseguiu um emprego no campo: apascentar porcos. Em pouco tempo, viu-se rivalizando com os animais na disputa das bolotas com as quais se alimentavam.

Mas, tornando a si, (*anima*, intuição), disse consigo mesmo: *"os empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai a fim de que ele me admita como seu empregado".*

E, levantando-se, foi para seu pai, e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão. A alegria voltou, então, naquela fazenda... O retorno do filho pródigo foi comemorado com uma grande festa.

Quando o irmão mais velho, voltando das lides diárias, chegou perto da casa e se inteirou do que estava acontecendo, indignou-se... Mas o pai consolou-o dizendo: *"Filho, tu sempre estás comigo, e todas as coisas são tuas; mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se".*

Trasladando esta parábola para o contexto existencial hodierno, podemos, à luz do Espiritismo, entendê-la assim:

Quando nós partimos do Mundo Espiritual para a reencarnação na Terra, estamos na mesma posição do filho pródigo: *"ajuntamos tudo"*, isto é, todo nosso conteúdo evolutivo, nosso acervo intelectual, nossos débitos e créditos, nossa individualidade constituída pelo somatório de nossas transatas experiências palingenésicas. E então, partimos para a *"terra longínqua"*, ou seja: reencarnamos na Terra, onde vamos *"passar grande fome espiritual"*, à medida que vamos nos distanciando da *"fazenda" (leia-se: Mundo Espiritual, Reino dos Céus).*

Em resumo: perdemos nossa identidade cósmica e ficamos perdidos nos labirintos escuros do nosso inconsciente. Nossos atavismos primitivos dificultam nossa caminhada emancipadora. Desperdiçamos nossa herança, vivendo dissolutamente, apartados dos valores do Espírito, dos *"tesouros do Céu".*

Quando, então, mergulhados em paroxismos de dor e desalento *"acordamos"* (e, tornando a si), e nos lembramos do aprisco divino, da Casa do Pai, da *"fazenda"*. E então, planejamos primeiro: *"Levantar-me-ei"* de minhas dificuldades e limitações e voltarei para minha casa. Depois do planejamento a ação: *"Levantando-se"*, foi para seu pai, que de longe acompanhava a luta íntima do filho, alegrando-se com a vitória do Espírito sobre a matéria...

Isto é, afinal, a evolução a que todos estamos destinados. As lutas, os erros e acertos, fazem parte do contexto evolutivo.

Longe de Jesus, estaremos perdidos; perto d'Ele nos achamos e passamos a viver, não nós, mas o Cristo interno, conforme ensinou Paulo aos Gálatas (2:20).

Ao encontrarmos no nosso *"caminho de Damasco"*, nasce a nova criatura e os júbilos no Céu são inexcedíveis, pois que sempre *"haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento".*

A nobre Entidade Espiritual Eros, no afã de auxiliar-nos a encontrar a paz íntima e a situar-nos devidamente no proscênio evolutivo, protegidos de nossas próprias opções danosas e equivocadas, afirmou[4]:

"(...) A busca da Unidade é o grande objetivo da Ciência, que hoje se alia à Filosofia e à Religião, superando as anteriores e fragmentárias apresentações do Universo, da Vida e do ser... Considerando-se que a criatura humana é Espírito, torna-se de primacial importância, nessa ansiosa busca da Unidade, propor-lhe o autodescobrimento, a auto-iluminação, a fim de poder adquirir a paz íntima. Sem esse esforço consciente, o indivíduo circula em torno das futilidades, disfarçadas de valores que não possuem, pelo fato de pertencerem ao transitório, ao material, ao ilusório... Na luta pela aquisição da paz íntima, a auto-realização plenifica, a pouco e pouco, o candidato à emancipação espiritual, proporcionando-lhe a correta visão do mundo e um saudável comportamento no desempenho do compromisso reencarnacionista".

Notas

1 - *Jesus. (Mc., 13:31.)*

2 - *Palavras de Herculano Pires.*

3 - *Lc., 15:11 a 32.*

4 - FRANCO, Divaldo [pelo espírito Eros]. *"Paz Íntima"* – Introdução, LEAL.

Esperanto na Ucrânia

O Ministério da Educação da Ucrânia pode tornar o Esperanto disciplina obrigatória no país. A notícia foi divulgada há poucas semanas pelo jornal inglês "*The Times*".

Na reportagem, intitulada "Língua, mente e natureza", os jornalistas Rhidri Lewis e William Sutton falam sobre a força que o ideal da Língua Internacional Neutra tem no continente europeu, fato ainda subestimado pelos ingleses. A intenção do ministério ucraniano – segundo destaca a matéria – é tornar o país o centro da Europa após a adoção do Esperanto.

Ao falar da iniciativa, a reportagem também toca no problema hoje enfrentado pelos ingleses, que vêem seu idioma se fracionar em vários dialetos, o que representa uma ameaça à língua. O Esperanto é apresentado como um meio de se preservar o inglês, como os demais idiomas nacionais.

Evangelho e Vida

Vencendo as Más Inclinações

A conquista de si mesmo, com a prática incansável do Bem por atestado dessa conquista, é o coroamento da obra evolutiva que as reencarnações ensejam aos Espíritos da inefável criação de Deus. Chegados ao ponto de progresso que a Terra alcança, nosso dever comum é o de vencer as inclinações más e, para tanto, basta-nos refletir no que a questão 909 de *O Livro dos Espíritos* ensina: – *Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? "Sim, e, freqüentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!"* Inspirados pelo que a obra monumental do Espiritismo ensina, analisemos o texto evangélico que segue.

ASSEPSIA DA ALMA

"E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas."

Mc. 11:15

"E vieram a Jerusalém;" — Na derradeira semana da presença física de Jesus entre nós, Ele passava a noite em Betânia, a 3 km de Jerusalém, para onde normalmente se dirigia.

"*Jerusalém*" – capital religiosa da Palestina, ficava na Judéia. Para lá se encaminhou Jesus que se fazia acompanhar pelos apóstolos.

Figuradamente, entendemos Jerusalém como a região que reúne as aspirações mais elevadas do ser, nos terrenos do espírito, representando o centro de suas cogitações em sua caminhada ascensional.

"E Jesus," — Organizador, administrador e responsável pela Terra. Sua evolução "se perde na poeira dos sóis". Guia e modelo para a Humanidade.

"Entrando no templo," — O templo foi originariamente edificado por Salomão. Então já destruído e reconstruído. Maravilha arquitetônica; glória do povo judeu. Era enorme, com lugares especiais para os homens, as mulheres, os sacerdotes, as pessoas portadoras de doenças infecciosas. O local principal era o Santo dos Santos, ao qual só tinha acesso o Sumo Sacerdote, no dia anual da Expiação.

Por templo entendemos a intimidade do espírito com os valores da razão e do sentimento, a requerer, através do acesso de Jesus, a indispensável purificação, capaz de transformá-lo na Casa do Pai. Para que tal limpeza se faça, necessitamos adotar, pela assimilação do Evangelho, os instrumentos de ação retificadora do caminho e o empenho incansável de afirmar-se no Bem. Paulo lembra que o corpo é o templo do espírito. Como entrou no templo, é preciso que Jesus e os apóstolos – representados por sua Doutrina – penetrem terreno a dentro de nós mesmos. Isso vem acontecendo à medida que damos expansão ao melhor, sob a influência do Evangelho. Aliás, é o que nos leva a entender o registrado por João: "Mas ele falava do templo do seu corpo." (Jô, 2:21).

"Começou a expulsar" — O trabalho está iniciado e deve continuar, de modo permanente. Neste particular, a ação carece de resolução e força. Na limpeza interna, precisamos reunir objetivo, conhecimento, disposição e autoridade, a fim de expulsarmos a acomodação e a soma de impropriedades que cultivamos, alimentadas pelo vício, pelo erro e pela ignorância.

"Os que vendiam e compravam" — Para que o comércio se estabelecesse no Templo devia haver conivência das autoridades religiosas. E até interesse. De modo especial na Páscoa – principal comemoração religiosa judaica – era enorme a afluência de pessoas a Jerusalém, procedentes de todas as partes do mundo. Os animais que ali eram vendidos destinavam-se aos sacrifícios e holocaustos. Estes, os holocaustos, quando toda a vítima era queimada; aqueles, os sacrifícios, quando só o era em partes. De fato, não devemos transformar o templo em casa de comércio. No entanto, às vezes, não corre dinheiro, mas há uma troca comprometedora de atenções, de gentilezas, de agrados... É preciso evitar, nas empreitadas espirituais, a instalação de elementos perniciosos que venham a redundar na troca mercantilista de interesses menos dignos entre encarnados e/ou desencarnados. O bem deve ser feito por amor ao próprio Bem, escoimado de propósitos de natureza transitória e materialista, que ainda nos dominam.

"No templo," — Houve duas purificações, dando a entender o cuidado que devemos ter com relação ao templo, ou seja, a Casa Espírita e a casa mental que devem ser objeto de limpeza permanente. A primeira, tendo em vista a pureza evangélico-doutrinária; a segunda, quanto à assepsia mental e ao aperfeiçoamento constante. Ambas só podem ser realizadas a contento com Jesus e Suas sábias orientações.

"E derribou as mesas dos cambiadores" — O serviço de câmbio era estabelecido na Casa de Oração. Muitos judeus vinham do estrangeiro, da "dispersão" e traziam dinheiro de suas regiões que deveria ser trocado, pois no templo só circulava a moeda romana. Derribando as mesas dos cambiadores, Jesus desarticulava o mal organizado dentro do templo, como só Ele consegue fazer com relação, também, às trevas existentes nos corações.

"E as cadeiras dos que vendiam pombas." — As cadeiras bem evidenciam a tranquilidade, a acomodação, às quais nos ajustamos sem resistência no decorrer do tempo, em atendimento às tendências do menor esforço. Tal fato apresenta-se bem caracterizado naqueles que se achavam assentados no interior do templo, oferecendo a terceiros os instrumentos de sacrifício, a que por si mesmos não se dispunham a adotar no plano reeducativo. As pombas eram vendidas em grande número, pois, para os pobres, substituíam os animais mais caros para os sacrifícios. Quantas imperfeições temos instaladas, e confortavelmente, em nossos corações?

Fica a lição: os pequenos erros podem nos conduzir às grandes complicações!

(Capítulo 124 da obra "*Luz Imperecível*", de Honório Abreu, edição da UEM)

Finanças e Cultura

Rubens Romanelli

Os valores intelectuais e os valores monetários, embora situados em níveis evolutivos diferentes, apresentam estreita analogia, sobretudo se os considerarmos sob o aspecto ético-social.

A cultura constitui uma riqueza espiritual, cuja aquisição vai ordinariamente acompanhada dos mesmos vícios e paixões inerentes à posse da riqueza material.

O homem culto assemelha-se, em quase tudo, ao homem rico. Orgulhoso de seus valores intelectuais, não raro se torna dogmático, tal como o milionário que, escudado em seus valores pecuniários, pretende impor sua autoridade. Algumas vezes, cioso dos conhecimentos acumulados, se faz escravo das próprias idéias, exatamente como o avarento que, fascinado por suas riquezas, lhes subordina, sordidamente, todas as atividades. Outras vezes, alheio à função social da cultura, prostitui os dons da inteligência, precisamente como o perdulário que, indiferente à utilidade de seus haveres, acaba por invertê-los na satisfação dos apetites sensuais.

Os valores intelectuais sofrem dos mesmos males de que padecem os valores monetários. Estão, como estes, sujeitos a falsificações nas mãos dos sofistas que, tentando iludir a boa fé dos incautos, lhes impingem, por autênticas, idéias absolutamente falsas. Às vezes, sofrem deliberadas viciações por parte dos invejosos que, incapazes de acumular os tesouros do conhecimento, se comprazem em deformar quantos valores lhes passam pelas arcas do entendimento. Outras vezes, caem em desuso, posto continuem apreciados de certos antiquários, cuja mentalidade retrógrada vive presa às doutrinas caducas do passado.

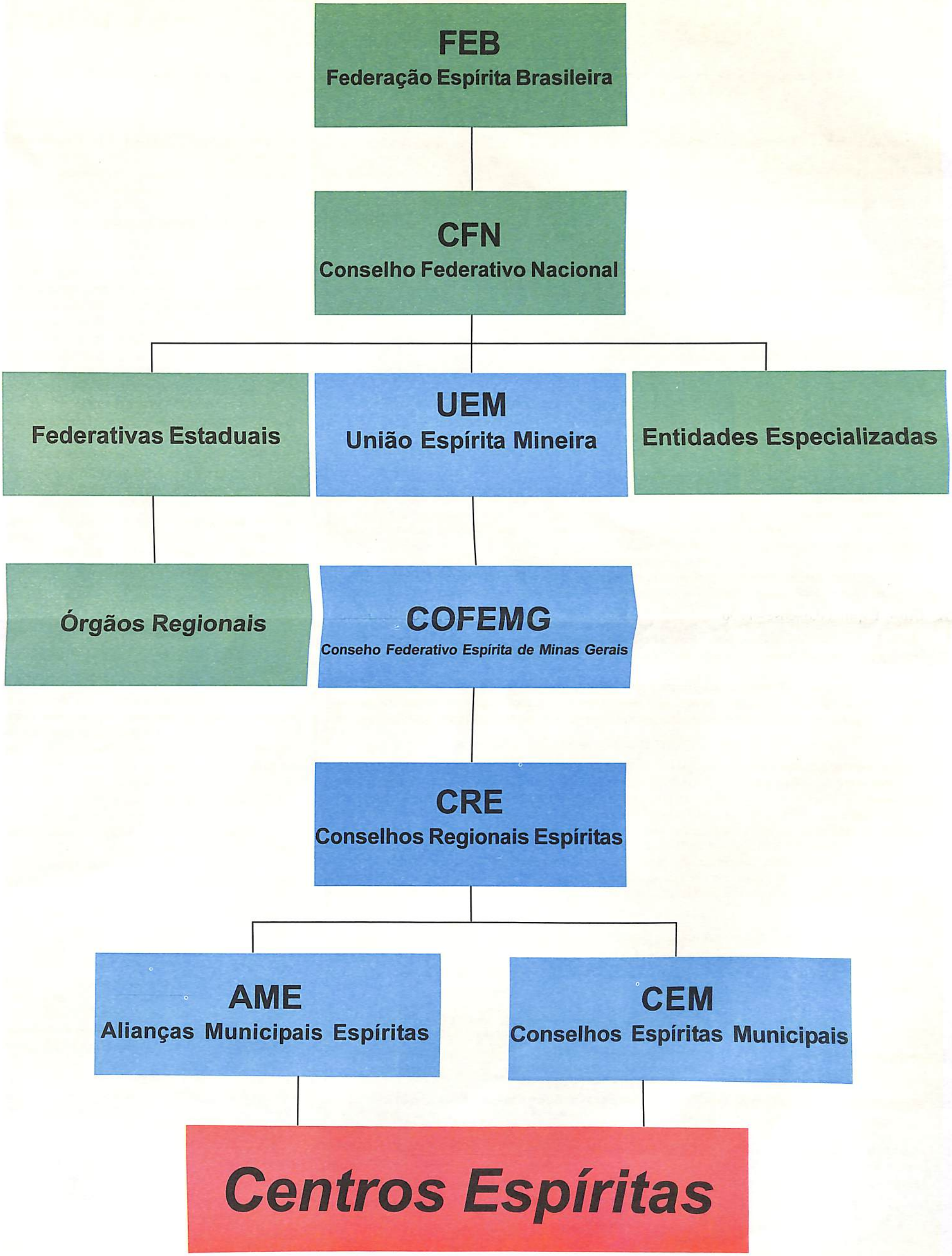
Na ordem social, os valores intelectuais apresentam fenômenos análogos aos dos valores monetários. Aqueles, com estes, têm fronteiras dentro das quais circulam. As fronteiras dos valores monetários coincidem com as fronteiras da nação, ao passo que as fronteiras dos valores intelectuais são a língua do respectivo povo. Mas, assim como, mediante uma operação de câmbio, é possível transmitir, de um a outro povo, os valores monetários, assim também é possível, mediante uma tradução, transmitir os valores intelectuais.

Os valores intelectuais diferem, no entanto, dos valores monetários em que aqueles, uma vez adquiridos, constituem patrimônio inalienável e definitivo, de cuja posse, em substância, nem sequer a morte nos poderá privar. Não obstante, importa considerar que a cultura, como o dinheiro, é susceptível de depreciações, como por efeito de inflações. Na economia da evolução, os valores culturais são cotados segundo o maior ou menor lastro moral em que se baseiam as operações intelectuais. O lastro moral fixa a posição espiritual do indivíduo, assim como o lastro ouro fixa a posição financeira de uma nação. Portanto, os valores culturais nada representam sem o lastro moral, do mesmo modo que os valores monetários nada significam sem o lastro ouro.

Em cultura, como em finanças, o essencial não é possuir muito, mas *aplicar bem* o que se possui. A cultura é como o dinheiro: ela não vale por si mesma, mas pelo uso que dela se fizer. Tanto pode tornar-se um instrumento de salvação, como pode converter-se num instrumento de perdição.

(ROMANELLI, Rubens C. *O Primado do Espírito*. 3 ed. Ed. Síntese. Belo Horizonte. 1965. p. 74-76).

ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA NACIONAL E A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA NACIONAL E A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

MOVIMENTO ESPÍRITA(1)

É o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.

TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRTA(2)

É *uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto. Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição deles sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades. Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando ao aprimoramento e à ampliação das atividades das Instituições Espíritas e à abertura de novas frentes de ação e de trabalho. Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.*

A organização do movimento espírita em nível nacional decorre do Pacto Áureo, documento assinado em 5 de outubro de 1949 pela Federação Espírita Brasileira e por representantes de grande número de federativas estaduais. Nele foi estabelecida a criação do Conselho Federativo Nacional – CFN, órgão da Federação Espírita Brasileira – FEB que, desde 1950, reúne as Federativas Estaduais e do Distrito Federal.

ENTIDADES FEDERATIVAS ESTADUAIS QUE COMPÕEM O CFN (3)

Região Norte

AC - Federação Espírita do Estado do Acre - 1975
AM - Federação Espírita Amazonense - 1904
AP - Federação Espírita do Amapá - 1977
PA - União Espírita Paraense - 1906
RO - Federação Espírita de Rondônia - 1977
RR - Federação Espírita Roraimense - 1975

Região Centro

DF - Federação Espírita do distrito Federal - 1962
ES - Federação Espírita do Estado do Espirito Santo - 1921
GO - Federação Espírita do Estado de Goiás - 1950
MG - União Espírita Mineira - 1908
MS - Federação Espírita de Mato Grosso do Sul - 1979
MT - Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - 1956
TO - Federação Espírita do Estado do Tocantins - 1989

Região Sul

PR - Federação Espírita do Paraná - 1902
RJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - 1926
RS - Federação Espírita do Rio Grande do Sul - 1921
SC - Federação Espírita Catarinense - 1945
SP - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - 1947

Região Nordeste

AL - Federação Espírita do Estado de Alagoas - 1908
BA - Federação Espírita do Estado da Bahia - 1915
CE - Federação Espírita do Estado do Ceará - 1990
MA - Federação Espírita do Maranhão - 1950
PB - Federação Espírita Paraibana - 1916
PE - Federação Espírita Pernambucana - 1904
PI - Federação Espírita Piauiense - 1950
RN - Federação Espírita do Rio Grande do Norte - 1926
SE- Federação Espírita do Estado do Sergipe - 1950

Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. (3)

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo
Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas
Associação Médico-Espírita do Brasil
Cruzada dos Militares Espíritas
Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Em Minas Gerais, a atual organização federativa foi aprovada no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em junho de 1958, ficando estabelecida a criação do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, órgão da União Espírita Mineira – UEM, reunindo os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas – CRE. Estes, por sua vez, representam as Alianças Municipais Espíritas – AME que reúnem as casas espíritas de um ou mais municípios. As casas espíritas fazem parte do Conselho Espírita Municipal – CEM, o qual elege a diretoria da AME.

É importante destacar que todo o trabalho de Unificação e de Organização Federativa tem por objetivo dar sustentação às Casas Espíritas, no objetivo maior de divulgar a Doutrina Espírita.

(1) Distinção entre Movimento Espírita e Doutrina Espírita. Apostila MOVIMENTO ESPÍRITA. FEB, 1994.
(2) O trabalho de unificação do movimento espírita. Preparação de trabalhadores para as Atividades Espíritas. Secretaria do Conselho Federativo Nacional, Brasília, junho/2002
(3) Reformador, ano 125 – no. 2.140-A – julho 2007

O PROBLEMA DO MELINDRE: uma praga "dos outros" ou desculpa para a nossa indelicadeza?

André Marcílio Carvalho de Azevedo

"O melindre está imperando nas relações interpessoais dentro do movimento espírita", é frase que se tem ouvido com relativa freqüência, nas diversas fileiras do Consolador, bem como mencionada em nossa literatura recente. De fato, como onda gigante, o melindre tem atingido proporções nunca vistas dentro de um movimento que deveria primar pela ênfase no serviço sem personalismo.

Resultado da imaturidade psicológica, o melindre é o orgulho ferido daquele a quem qualquer desapontamento ou contrariedade desestrutura.

O melindroso, quando não desiste do trabalho no Bem, abandonando a seara, faz "corpo mole" e passa a dar apenas uma percentagem da energia de trabalho que é capaz de investir, dizendo de si para consigo: "se não pode ser como eu quero, então não vou contribuir".

O melindre medra em todos os setores do movimento, sem distinção de posto ou função, indiferente a idade, classe social ou especificidade da tarefa.

Aqui, é o dirigente de centro que não comparece a este ou aquele evento de sua jurisdição, por não ter sido contactado com a deferência devida; acolá, é o jovem evangelizador que abandona a tarefa, ressentido, porque nenhuma sugestão sua fora acatada no planejamento do trabalho; mais além, é o sensitivo contrariado com a apreciação judiciosa das comunicações obtidas através de sua faculdade medianímica, que, magoado, passa a transitar de centro em centro, à procura daquele em que seja incensado de maneira mais generosa.

De fato, o melindre pode ser motivo de obsessões sutis, para a criatura incauta.

O que é encarado por nós como melindre, porém, pode constituir meramente a expressão de justa indignação do outro perante a nossa falta de gentileza. Neste sentido, a grande pergunta que cada um se deve fazer é: será possível distinguir o ponto exato em que começa o melindre do próximo e termina a minha arrogância? Em outras palavras, quanto da nossa falta de afabilidade tem contribuído para gerar o "melindre" do outro? Essa mudança de foco aparece como uma advertência, propositadamente fincada na contramão da verdadeira "caça às bruxas" contra o melindre, a que se tem assistido nos corredores do movimento espiritista.

Uma companheira de trabalho relatou-me a seguinte experiência, que pode ilustrar o problema.

Há alguns anos, um confrade seu interrompeu-lhe agressivamente a fala, durante uma reunião de planejamento de um grande evento espírita, por não se ter agradado de um vocábulo usado por ela, muito embora colocado sem má intenção. Sentindo-se ferida e humilhada, de maneira tão desproporcional, perante os companheiros presentes, a minha amiga calou-se, porém, e esperou alguns dias. Oportunamente, chamou o provável agressor em particular. A sós com ele, a minha amiga tentou expressar a sua mágoa, com o objetivo sincero de transmutar a emoção ferida, com vistas ao apaziguamento do seu mundo íntimo. O interlocutor, porém, em vez de reconhecer a própria indelicadeza, reverteu a situação, emitindo o diagnóstico fácil e impiedoso: a minha amiga é que se havia melindrado – não houve agressão por parte dele, que, dessa maneira, perdeu a oportunidade de resolver a questão de modo maduro, pela incapacidade de admitir o próprio erro.

Casos verídicos, como o relatado acima, têm-me feito perguntar: será que a constatação corriqueira do melindre no próximo não se tornou uma válvula de escape, uma desculpa para a nossa rispidez cotidiana, o nosso relaxamento no trato com o semelhante?

Joanna de Ângelis oportunamente adverte para os perigos do mecanismo de defesa do ego denominando de "racionalização", em que o indivíduo procura justificar o erro "mediante aparentes motivos justos, que degeneram o senso crítico"[1]. No caso em pauta, o indivíduo desatento age com descortesia, justificando-se em pensamento: "se ele não gostar do que eu disse é porque é melindroso". Segundo a Mentora, trata-se de um dos mecanismos de defesa do ego de maior gravidade, por encobrir o erro, adiando o processo de reforma íntima.

Não se está querendo dizer aqui que o melindre não exista como expressão de susceptibilidade exacerbada. A nossa análise traz apenas uma advertência para o fato de que muitas vezes a nossa aspereza de trato atinge o próximo de maneira tão cortante que não lhe deixamos alternativa, senão a magoa, e é preciso resistir ao comodismo de atribuir o problema somente ao companheiro de luta.

O ser que se melindra está dando vazão ao orgulho ferido, e deve trabalhar para se tornar menos suscetível, mas o ser que provoca o melindre pode estar ferindo a lei da caridade, esquecendo-se da afabilidade e da doçura da observação de Jesus:"Bem-aventurados os mansos e pacíficos".[2] Desta forma, cabe a cada um examinar ininterruptamente o próprio grau de docilidade, dentro e fora do movimento espírita.

Assim, antes de diagnosticar o melindre de outrem, impõem-se como imperativo ético verificar se o próprio comportamento do próximo, já que, como está dito acima, tal fronteira pode ser muito difusa. Parafraseando uma placa de advertência de trânsito, poderíamos dizer, com propriedade, neste caso: "na duvida, não ultrapasse."

Referências:
1 – FRANCO, Divaldo [pelo Espírito Joanna Ângelis] *O Ser Consciente*. Salvador, LEAL, 1993.
2 – Veja-se o capitulo 9 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

(Publicado originalmente na revista *Presença Espírita*, julho/agosto - 2007)

Setenta anos da desencarnação de Cairbar Schutel

Foi no dia 30 de janeiro de 1938 que ele retornou à pátria espiritual. Nascido no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868, fixou-se posteriormente em Matão, onde plantou as sementes do bem, conforme registra a história do grande seareiro.

Mais que lembrar a data de desencarnação, vale destacar o esforço empreendido pelo notável Cairbar Schutel, em Matão, na divulgação do Espiritismo, o que deixou clara sua posição de grande comunicador.

Tomando conhecimento dos ensinos trazidos pelo Espiritismo, o moço que viera do Rio de Janeiro e se instalara no pequeno município paulista que ele mesmo auxiliara emancipar-se politicamente, não teve dúvidas: lançou-se de corpo e alma para que tais ensinos se tornassem conhecidos e pudessem beneficiar mais e mais pessoas.

A partir da fundação de um centro espírita e de um jornal que já é centenário, sua atuação extrapolou os limites da então pequena Matão, projetando-se através das décadas para o cenário internacional, principalmente após o surgimento de sua querida RIE, fundada em 1925.

Da distribuição avulsa pelas ruas da cidade, nos trens de passageiros, na remessa a cidades vizinhas e na postagem que se ampliou gradativamente para todo o Brasil, o pequeno jornal foi um farol a despertar consciências adormecidas para a realidade da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e da comunicabilidade dos espíritos, entre outros princípios da Doutrina Espírta.

É importante destacar o aspecto de vivência. Afinal ele foi um autêntico cristão, nunca desprezando ou ignorando quem quer que o buscasse. Jamais teve atitudes de indiferença ou discriminação quanto aos pobres e necessitados que o procuravam em busca de consolo moral ou em busca do socorro material.

Mas sua grande marca foi mesmo a de comunicador. Além dos periódicos que publicou, dos livros que escreveu, das palestras proferidas, do incentivo doutrinário distribuído, ele igualmente influenciou expressivamente toda uma geração de espíritas. Seu exemplo, seu estímulo, a notável seqüência pioneira dos programas radiofônicos (depois transformada em livro), fizeram dele um comunicador por excelência.

Há que se destacar também que, mesmo após a desencarnação, seu trabalho continua. Ditou várias mensagens por diferentes médiuns, já foi identificado mediunicamente em locais onde o assunto é divulgação espírita e teve a presença confirmada por relatos idôneos, podendo-se afirmar que ele é um dos espíritos coordenadores da expansão do pensamento espírita, inclusive no âmbito internacional.

Fica claro perceber o alcance da comunicação espírita. Ela, a Doutrina Espírita, não é estanque, mas dinâmica. Sua própria índole cristã é comunicativa. Surgiu com a publicação de livros, projetou-se através de livros e comunicação verbal, alcançou respeito pela comunicação vivida na prática e atualmente vive a realidade de ver seus temas essenciais serem tratados abertamente pela mídia.

Ora, o trabalho iniciado pelos espíritos, percebido por Allan Kardec – que lhe organizou metodicamente os ensinos –, vitalizado pela marcante presença de Chico Xavier, mas igualmente estimulado pelo trabalho de homens da fibra de Cairbar Schutel, entre tantos anônimos ou conhecidos, do presente ou do passado, é fator que nos convida à reflexão.

Que atuação estamos tendo para continuar referido empreendimento, cujo objetivo é espiritualizar o ser humano?

Exemplos não nos faltam. Entre eles, um comunicador por excelência: Cairbar de Souza Schutel.

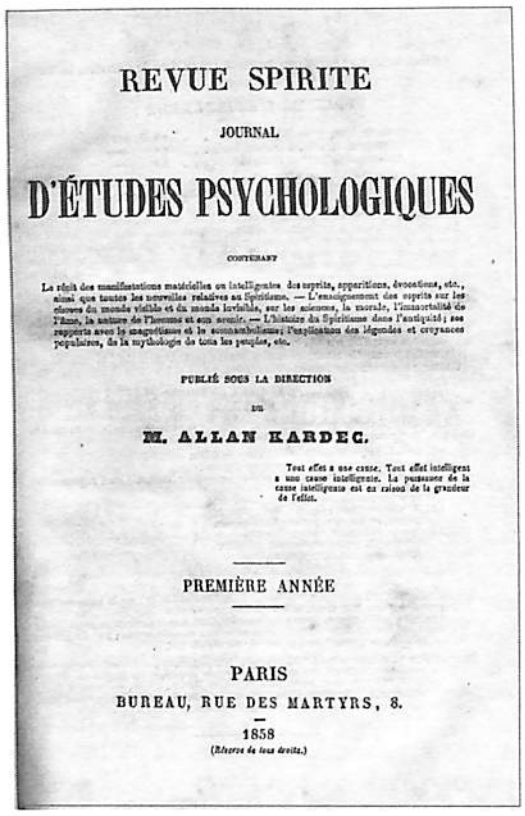
(Transcrição parcial de artigo de Oscar Peter Carrara, de Matão-SP, divulgado pela USE Regional de Jaú-SP)

SESQUICENTENÁRIO DA *REVISTA ESPÍRITA*

Em janeiro de 1858, Kardec lança o primeiro número da "*Revista Espírita*" com o objetivo de divulgação da nova Doutrina. Em "*Obras Póstumas*" há o registro do Codificador com o comentário dos Espíritos Superiores e a idéia do jornal.

" *R. — A idéia é boa, mas um só número não bastará; entretanto, é conveniente e mesmo necessário, para abrir caminho. Será preciso que lhe dispenses muito cuidado, a fim de assentares as bases de um bom êxito durável. A apresentá-lo defeituoso, melhor será nada fazer, porquanto a primeira impressão pode decidir do seu futuro. De começo, deves cuidar de satisfazer à curiosidade; reunir o sério ao agradável: o sério para atrair os homens de Ciência, o agradável para deleitar o vulgo. Esta parte é essencial, porém a outra é mais importante, visto que sem ela o jornal careceria de fundamento sólido. Em suma, é preciso evitar a monotonia por meio da variedade, congregar a instrução sólida ao interesse que, para os trabalhos ulteriores, será poderoso auxiliar.*"

Em Nota, Kardec comenta os riscos da empreitada e os resultados.



REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations matérielles ou intelligentes des esprits, apparitions, évocations, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des esprits sur les choses du monde visible et du monde invisible, sur les sciences, la morale, l'immortalité de l'âme, la nature de l'homme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme dans l'antiquité; ses rapports avec le magnétisme et le somnambulisme; l'explication des légendes et croyances populaires, de la mythologie de tous les peuples, etc.

PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION

DE

M. ALLAN KARDEC.

Tout effet a une cause. Tout effet intelligent a une cause intelligente. La puissance de la cause intelligente est en raison de la grandeur de l'effet.

PREMIÈRE ANNÉE

PARIS

BUREAU, RUE DES MARTYRS, 8.

1858

(Réserve de tous droits.)

"Apressei-me a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse. Não tinha um único assinante e nenhum fornecedor de fundos. Publiquei-o correndo eu, exclusivamente, todos os riscos e não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa. A partir daquela data, os números se sucederam sem interrupção e, como previa o Espírito, esse jornal se tornou um poderoso auxiliar meu. Reconheci mais tarde que fora para mim uma felicidade não ter tido quem me fornecesse fundos, pois assim me conservara mais livre, ao passo que outro interessado houvera querido talvez impor-me suas idéias e sua vontade e criar-me embaraços. Sozinho, eu não tinha que prestar contas a ninguém, embora, pelo que respeitava ao trabalho, me fosse pesada a tarefa."

Hoje reconhecemos a coragem do Codificador no lançamento das publicações que dão vida à Doutrina Espírita. Comemorar os 150 anos da *Revista Espírita* é refletir sobre a qualidade das nossas publicações que têm por objetivo divulgar o Espiritismo.

Breve História da União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira surgiu oficialmente no dia 24 de junho de 1908, sob a denominação de Federação Espírita Mineira.

O período embrionário, entretanto, teve inicio em 1902, quando "o Dr. Teixeira de Magalhães, cheio de fervor e de desejo de disseminar a luz, resolveu fazer algumas sessões em sua residência, na Av. Carandaí. Faziam parte deste grupo Dr. Antônio Teixeira Duarte, Modesto Lacerda, Da. Felicíssima Teixeira, o médium Manoel Felipe Santiago e o mais antigo dos espíritas destas plagas, Joaquim Menezes." Tais reuniões foram interrompidas no ano seguinte em virtude do falecimento do proprietário do imóvel.

Aquele mesmo grupo, agora acrescido de novos e entusiasmados integrantes, entre os quais se destacava Antônio Lima, fundou, em 1º de outubro de 1904, a primeira associação espírita da Capital Mineira, sob a inspiração de Joaquim Menezes – a União Espírita de Belo Horizonte, que se extinguiria em 9 de setembro de 1908.

Em reunião preparatória realizada em 24 de junho de 1908, ao meio dia, na residência de Modestino Elisano D'Arnide, na Rua dos Caetés, esquina de Avenida São Francisco (atual Av. Olegário Maciel), Antônio Lima e mais 26 confrades "resolvem fundar uma sociedade para propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, sob a denominação de Federação Espírita Mineira, à qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na zona mineira" – eis o que registra a ata da reunião. Diz ainda o documento que "resolvem também adotar o programa básico das *Bases da Organização Espírita*, aprovado em 1º de outubro de 1904 pela FEB e pelos delegados das agremiações espíritas.

Nessa mesma reunião foi nomeada uma diretoria provisória a fim de iniciar os trabalhos preliminares, inclusive a confecção do estatuto, inspirado no da FEB. Em Assembléia Geral realizada em 5 de julho de 1908, os fundadores aprovaram o estatuto, criaram o órgão doutrinário *O Espírita Mineiro* e a livraria para "venda de livros e folhetos que sejam úteis à propaganda, principalmente os editados pela FEB", elegendo ainda a primeira Diretoria: Presidente – Antônio Lima; Vice-Presidente – Modestino D'Arnide; 1º Secretário – Sidney Augusto Bicalho; 2º Secretário – Aly Barbosa; Procurador – Joaquim Menezes; e Bibliotecário – Alexandre Pereira Neto.

Em Assembléia Geral de 6 de outubro do mesmo ano, a Federação Espírita Mineira passou a denominar-se União Espírita Mineira. Além dos integrantes da primeira Diretoria, foram considerados fundadores da UEM, entre outros, Raul Hanriot, Caetano Noce, Messias Antônio Caetano, Domingos Mucelli, Abílio Machado, Oswaldo Mucelli, Álvaro de Oliveira Quites, José Gonçalves de Mello e Gustavo de Mello, totalizando 128 pessoas.

A União Espírita Mineira e Chico Xavier

A história da União Espírita Mineira não poderia ser contada sem a citação de Chico Xavier como seu associado de destaque durante todas as décadas em que viveu no Estado como espírita atuante.

Antônio Lima, pioneiro e fundador da Instituição, chegou a travar contato com o dedicado medianeiro, merecendo de Emmanuel, através do ilustre pedroleopoldense, uma belíssima página que se tornou prefácio de seu livro "*A Vida de Jesus*", editado pela FEB.

Desde a presidência de Rodrigo Agnelo Antunes, em 1935, até o final de sua vida missionária na gestão de Pedro Valente da Cunha, vemo-lo a colaborar com as sucessivas administrações da UEM, ofertando, nos momentos mais difíceis, o contributo valioso de orientações seguras, inspiradas por Emmanuel e outros Amigos Espirituais, participando ainda de memoráveis eventos doutrinários, como os congressos estaduais de 1944, 1952 e 1958.

Travou relacionamento fraterno e respeitoso com os presidentes Cícero Pereira – que fora para ele um verdadeiro pai, conforme declarava o próprio Chico –, Camilo Rodrigues Chaves e Bady Elias Curi. Reencontrou em D. Neném Aluotto (Maria Philomena Aluotto Berutto) a amiga dedicada e leal de outros tempos, inclusive chamando-a, em intimidade, de Yolanda – lembrança carinhosa de sua vivência conjunta na cidade de Barcelona (Espanha), em existência pregressa.

São incontáveis as páginas e orientações que o próprio médium e os Benfeitores que o assistiram por toda a existência deram à União Espírita Mineira, em espontânea e fecunda cooperação, para que a Doutrina Espírita alcançasse os corações com toda a luz de que se faz mensageira, mantendo fidelidade ao pensamento de Jesus e Kardec.

Por tudo isso e muito mais, tornou-se Francisco Cândido Xavier o grande e permanente Benfeitor da União Espírita Mineira.

CONVERSANDO COM SERGITO DE SOUZA CAVALCANTI

Sergito de Souza Cavalcanti, espírita militante na Doutrina há várias décadas, colaborador no Grupo da Fraternidade Albino Teixeira e autor de obras espíritas, traz em sua bagagem de realizações a criação de um clube do livro, participação na AME-BH e a fundação de casas espíritas no Brasil e no exterior.

É desse valoroso trabalhador da seara espírita a entrevista que os leitores deste jornal poderão apreciar a seguir.

*

Liberdade sempre foi uma bandeira de povos, tendo inspirado revoluções como a que provocou a queda da Bastilha, no século XVIII. Vivemos experiência social balizada pela ausência de limites, com a juventude entregue a excessos, em envolvimentos com álcool, sexo, drogas e degradação de valores morais e éticos. O que é Liberdade, segundo a moral cristã-espírita?

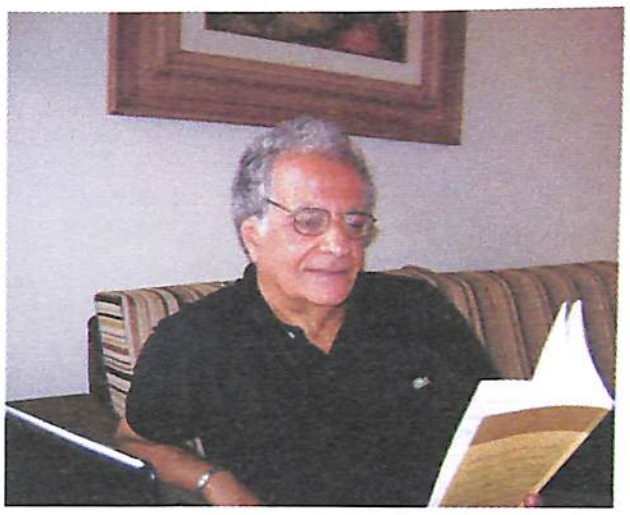
O livre arbítrio nos torna plenamente responsáveis pelos nossos atos. Pertence-nos o mérito das boas ações e a responsabilidade das más atitudes. Assim como na física, existe o princípio de que "toda ação provoca uma reação igual e oposta", o que também acontece no aspecto psíquico e emocional do nosso ser. Toda violação das leis de amor provoca uma reação conseqüencial. O que semearmos haveremos de colher. Nosso livre arbítrio permite que semeemos livremente, no entanto, nos obriga à colheita. A bondade de Deus nos concede a liberdade de nossos atos; entretanto, discernir entre o que me convém, ou não, é decisão minha. Por isso, não é fácil ao homem o exercício da liberdade enquanto persistir nele a imperfeição sob o comando do egoísmo. Evangelizando os cristãos de Corinto, assim Paulo se expressou: "Deus é espírito e, onde está o espírito do Senhor, aí há liberdade"[1]

Kardec afirma que *se as incursões no mal fossem o estado normal da humanidade, Deus teria destinado voluntariamente a maioria das suas criaturas à perdição, suposição inadmissível desde que se reconheça que Deus é todo justiça e todo bondade*[2]. Como alcançar a porta estreita[3] convivendo com um tsunami de permissividades?

Sendo o planeta Terra um planeta de provas e expiações, larga é a porta da perdição, pois as paixões são numerosas. A porta estreita simboliza a difícil caminhada do espírito em busca da luz; a porta larga, o roteiro fácil do espírito pelo caminho do erro e da perdição. Infelizmente, a maioria das pessoas está predisposta a perambular pelas veredas do erro em face do estágio evolutivo em que se encontram. Entrar pela porta estreita não é um privilégio. É conquista acessível a todos, uma vez que o progresso está na lei de Deus. Ao influxo da Lei do Progresso o homem mais cedo ou mais tarde cederá à necessidade de evoluir e de tornar ao caminho que conduz á porta estreita. Nada, nem ninguém, detém a marcha do progresso das criaturas que a queiram encetar, desde que de acordo com os desígnos Divinos.

Joanna de Angelis afirma que, *por impositivo da sabedoria Divina, no homem a infância demora maior período para que os pais tenham oportunidade de tratar esse patrimônio superior* – os filhos – de forma educativa[4]. O que poderia nos dizer, com sua experiência, o pai, o escritor e o conferencista espírita Sergito Cavalcanti sobre a Educação no Lar?

Diz Emmanuel[5]: "O período infantil é o mais propício e o mais adequado para a assimilação dos princípios educativos". A criança está mais receptiva às palavras e aos exemplos dos pais. É a chamada



fase áurea da educação. As crianças até mais ou menos a idade de sete anos são mais sensíveis ao aprendizado, captando tudo o que acontece no ambiente familiar. Por causa disso, esse é o melhor para o seu aprendizado. O espírito infantil está mais receptivo às palavras e aos exemplos dos pais. De acordo com Allan Kardec, "educação é o conjunto de hábitos adquiridos", portanto a renovação da humanidade só se processará com influência dos pais. No lar, o exemplo será sempre a força mais convincente. Nenhum pai terá força moral de bem educar seus filhos se não der o bom exemplo de suas ações.

Emmanuel diz: *"Os pais do mundo precisam compreender (...) a grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelo mundo, pelos acontecimentos vulgares"; todavia, é imprescindível não perder de vista que o lar é o mundo essencial, onde se deve atender aos desígnios divinos, no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos*[6]. A família espírita tem feito o seu dever de casa?

Se observarmos bem, verificaremos que os melhores momentos de nossas vidas acontecem em nosso lar, desfrutando das delícias e prazeres da convivência com a esposa, filhos, pais, mães, irmãos.... André Luiz diz que "maternidade e fraternidade são magistérios sublimes. O lar é a primeira escola; os pais são os primeiros professores; o primeiro dia de vida , a primeira aula do filho" [7]. Uma nação começa no lar e, por isso, a sociedade é o lar ampliado e o lar é a sociedade em miniatura. No lar a maior força será sempre a dos exemplos.Só obteremos a harmonia das nações com lares ajustados. O que acontece em nossa casa é uma projeção do que acontece no Mundo. Nossos filhos são verdadeiros talentos que nos foram confiados pela Providência Divina para que pudéssemos ajudá-los na sua evolução . Creio que, sem generalizar, a família espírita está fazendo o seu "dever de casa" em relação á educação de seus filhos. Cabe, no entanto, aos nossos filhos assimilarem os conhecimentos adquiridos.

Quantos livros já publicou ao todo o professor Sergito Cavalcanti? Quais os que mais tocaram a sua sensibilidade?

Publicamos ao todo 15 livros, sendo 13 relacionados com a nossa Doutrina e dois livros técnicos, relacionados á nossa formação acadêmica. Os livros que mais intimamente nos tocaram foram: *"A Casa do Caminho e os Primeiros Cristãos"*, *"Sândalo"* e *"Emaús"*. É sempre muito prazeroso escrever sobre Jesus e os primeiros cristãos. O livro *Sândalo* é do tipo auto-ajuda e tem nos surpreendido pela sua aceitação.

Na sua vivência pessoal estão ainda a fundação de Casas Espíritas e a experiência do CLUBAME, clube do livro que mensalmente leva livros da estante espiritista a quase quatro mil lares em Belo Horizonte. Como surgiram os Grupos Espíritas Albino Teixeira e Fraternidade Eterna?

Por acréscimo da bondade de Jesus, três casas espíritas surgiram com a nossa ajuda: o Grupo Albino Teixeira, de Belo Horizonte; o Fraternidade Espírita José Grosso, de Córdoba, na Espanha; e o Grupo Fraternidade Eterna, de Inhaúma, Minas Gerais.

Éramos diretores do Grupo Irmã Scheilla, em Belo Horizonte quando, surpresos, recebemos mensagem do espírito irmão Saldanha, obtida através de orientação espiritual do próprio Grupo, infomando-nos de que seria iniciado um grupo de Fraternidade Espírita sob orientação espiritual de Albino Teixeira. Na época, minha esposa, alguns vizinhos e amigos participavam conosco de tarefa assistêncial junto á Cidade da Fraternidade e foi esse Grupo que fundou o Albino Teixeira.

O Fraternidade Eterna surgiu após a publicação de nosso primeiro livro. Algumas pessoas espíritas da cidade de Inhaúma tomaram conhecimento do livro e nos pediram para ajudá-los a criar um Grupo de Fraternidade naquela cidade. Após um ano de reuniões em nossa chácara "Recanto do Batuíra", o Grupo foi formado, contando hoje com uma sede bastante ampla no centro da cidade.

O surgimento do CLUBAME ocorreu quando éramos diretores do Departamento do Livro Espírita da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte. Naquela ocasiãio surgiu a idéia de se fazer um Clube do Livro Espírita. Com a colaboração de alguns confrades do Grupo Albino Teixeira e da própria AME-BH, o Clube do Livro Espírita Batuíra foi fundado e hoje é o maior clube do País, com quase 4.000 associados.

Como foi a experiência de criação de um grupo espírita na Espanha?

Estávamos nesse país ibérico para a defesa de tese de doutorado em Ciências Veterinárias. Depois de aproximadamente um ano, convivendo com confrades espíritas da província de Córdoba, foi *fundada, através do nosso Culto do Lar, a "Fraternidad Espírita José Grosso", sendo hoje um dos grupos espíritas mais tradicionais e operantes da região da* Andaluzia.

Como vê os esforços das entidades federativas em obter vigor, unificação e fortes laços de amizade cristã no Movimento Espírita?

Vejo com satisfação e alegria o trabalho maravilhoso realizado pela Federação Espírita Brasileira junto às entidades federativas dos Estados na conscientização, cada vez maior, da importância de nos unirmos aos ideais do espírito iluminado Bezerra de Menezes. Numa Doutrina sem hierarquias sacerdotais e religiosas, esse trabalho unificador é de grande importância para o fortalecimento de nossos ideais.

Deixe uma mensagem para os milhares de leitores de *O Espírita Mineiro*.

Ao contrário de algumas correntes religiosas que têm caráter salvacionista, a Doutrina Espírita pretende promover a evolução do homem pela educação. A educação do espírito é, pois, o cerne da proposta espírita. O desenvolvimento do espírito através das vidas sucessivas é visto como um curso escolar com seus anos letivos. A Terra é tratada como uma escola, em que os alunos se matriculam para o seu aperfeiçoamento. Aproveitemos, pois, esta oportunidade que nos foi dada para estudarmos e amarmos cada vez mais. Ser espírita é, assim, na acepção plena da palavra, engajar-se num processo de auto-educação. A grande proposta espírita é a de nossa transformação moral, mudança de conduta, reformulação de nossas vidas.

Bibliografia:
1) 2-Coríntios 3:17
2) ESE Cap 18, item 5.
3) Mt 7: 13 e 14
4) S.O.S. Família – cap Deveres dos Pais
5) O Consolador - Q-109
6) Vinha de Luz – Emmanuel / Chico Xavier – Cap 135
7) Espírito da Verdade - Espíritos Diversos / Chico Xavier.

Entidade Cinqüentenária

Completou 50 anos, em dezembro de 2007, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil – ICEB, fundado pelo jornalista e escritor baiano Deolindo Amorim.

A comemoração festiva da efeméride realizou-se na sede histórica da FEB, na avenida Passos, nº 30, Rio de Janeiro, na noite de 6 de dezembro de 2007. A programação teve como ponto alto palestra do orador fluminense José Raul Teixeira, na qual foram exaltados os pioneiros do ICEB, com destaque para Deolindo Amorim pelo transcurso do seu centenário de nascimento.

Os dirigentes da União Espírita Mineira congratulam-se com os irmãos de ideal que militam no ICEB, lamentando não terem comparecido ao importante evento por receberem tardiamente o gentil convite do diretor-presidente César Soares dos Reis.

Federação Espírita Pernambucana

A centenária Entidade Federativa dos espíritas pernambucanos, com sede na Av. João de Barros, 1629, Recife, encerrou suas atividades em 2007 com palestra de Frederico Menezes, em seu auditório.

No ano que se inicia a FEP programou a comemoração dos 140 anos de *A Gênese* e a de dois sesquicentenários: o da *Revista Espírita*, criada por Allan Kardec em 1º de janeiro de 1858, e o da *Sociedade Espírita de Paris*, a primeira casa espírita no Planeta, fundada também pelo Codificador.

UEA é indicada ao Nobel

A Associação Universal de Esperanto (Universala Esperanto-Asocio) foi indicada para o Prêmio Nobel da Paz. A proposta em favor da entidade, que representa o movimento esperantista internacional, foi enviada à capital norueguesa pelas deputadas suíças Gisèle Ory e Francine John Calame, que dias depois foram convidadas para uma conferência patrocinada pela Sociedade Suíça de Esperanto. Um dos fatores que mais contribuiu para a indicação da UEA é que o idioma iniciado por Lázaro Luiz Zamenhof, além de preservar a língua de cada país, favorece a aproximação e o entendimento dos povos.

A noticia foi divulgada pelo portal esperantista "Libera Folio" (Folha Livre), cujo endereço é www.liberafolio.org.

Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara dos Deputados aprovou em de dezembro de 2007, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Glorete Pereira (PR-CE), que institui o 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo. A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Wladimir Costa (PMDB-PA). O ato foi referendado pelo Senado, faltando apenas a sanção presidencial para que o 18 de abril, data em que foi lançado em Paris *O Livro dos Espíritos*, possa ser comemorado como o Dia Nacional do Espiritismo.

DOM/UEM - Atividades em 2007

Durante o ano recém-findo, a equipe do Departamento de Orientação Mediúnica da UEM, coordenada por Ruth Salgado Guimarães, trabalhou intensamente.

No rol das atividades desenvolvidas, destacam-se a participação ativa do DOM nos trabalhos das Comissões Regionais Sul (Barbacena), Leste (Teófilo Otoni) e Triângulo (Araxá), promovidos pelo COFEMG; pesquisa sobre Mediunidade junto à FEB em Brasília–DF, palestras e cursos de passes.

Houve também a participação em 10 seminários, a saber:

1 – Em Campo Grande – MS, mês de janeiro. Tema - **Capacitação do Trabalhador da Mediunidade,** em parceria com a FEB; 2 – em Itaúna – MG, mês de janeiro. Tema - **Através da História (Mediunidade Através dos Tempos);** 3 – em Mateus Leme – MG, mês de maio. Tema - **Mediunidade com Jesus;** 4 – em Palmas – TO, mês de maio. Tema - **Capacitação do Trabalhador da Mediunidade**, em parceria com a FEB; 5 – em Ipatinga – MG, mês de julho. Tema - **Diálogo com os Espíritos**; 6 – em Santa Luzia – MG, mês de agosto. Tema - **I Jornada Mediúnica - Médiuns de Sustentação;** 7 – em Boa Esperança – MG, mês de outubro. Tema - **Mediunidade com Jesus;** 8 – em Almenara – MG, mês de novembro. Tema - **Diálogo com os Espíritos;** 9 – em Mateus Leme – MG, mês de novembro. Tema - **Médiuns de Sustentação;** 10 – em Betim – MG, mês de dezembro. Tema - **Reuniões Mediúnicas Sérias.**

90 anos difundindo o Espiritismo

O Grupo Espírita 25 de Dezembro (rua Cesário Alvin, 90, Caxambu – MG) completou recentemente 90 anos de atividade profícua, estudando a Doutrina Espírita, difundindo-a e também exemplificando-lhe a regra áurea: "Fora da Caridade não há Salvação".

A entidade foi fundada em 25 de dezembro de 1917 por José Juvêncio do Sacramento, fiscal da Prefeitura Municipal de Caxambu, e alguns amigos. Ele era médium psicofônico e receitista, expositor e articulista no jornal da cidade. Esse trabalhador, desencarnado em 21 de maio de 1952, foi relembrado com saudade e emoção nas reuniões comemorativas realizadas em dezembro último.

Aos dirigentes e demais cooperadores da nonagenária casa espírita caxambuense, as congratulações deste jornal com a rogativa a Jesus para continuar abençoando-lhes as atividades.

Homenagem a Chico Xavier

Em promoção conjunta das entidades representativas do Movimento Espírita de Uberaba, Pedro Leopoldo e Santa Luzia, apoiada pelo Instituto Chico Xavier (Uberaba) e GEEM – Grupo Espírita Emmanuel (São Bernardo do Campo), será realizado em Uberaba, na sede do Clube Sírio Libanês (Rua Major Eustáquio, 790), o *I Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra,* nos dias 19 e 20 de abril de 2008.

O importante evento, com entrada franca, contará com a participação dos expositores Marlene Nobre, Weimar Muniz de Oliveira, Manoel Tibúrcio Nogueira, Caio Remacciotti, Adelino da Silveira, Elias Barbosa, Oceano Vieira de Melo, John Harley M.Marques, Flávio Mussa Tavares, Geraldo Lemos Neto e Carlos A. Baccelli.

Da programação elaborada constam a participação do coral "A Luz Divina", a apresentação de vídeo inédito sobre Chico Xavier e o lançamento de livro inédito da psicografia do querido médium de Pedro Leopoldo.

ONU pede o fim da Pena de Morte

Resolução aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 18 de dezembro de 2007, originária de proposta da União Européia, pede a suspensão da pena de morte em todo o Mundo. Faz também um apelo ao países que ainda a mantêm em seus códigos penais para que "estabeleçam uma moratória das execuções visando a sua abolição."

O texto foi aprovado com 104 votos a favor, 54 contra e 22 abstenções, com ausência de 5 dos 192 países que integram o Órgão.

Ainda a Pena de Morte

O Estado norte-americano de Nova Jersey aboliu recentemente a pena de morte, após uma comissão ter concluído que a pena de morte é mais dispendiosa do que a prisão perpétua, não funciona para inibir a violência e pode resultar na morte de inocentes.

Com essa decisão, 37 dos 50 Estados da América do Norte deixaram de adotar a pena capital. Os opositores dessa prática manifestaram a esperança de que o exemplo de Nova Jersey seja seguido por outros Estados.

Não à Eutanásia

O jornal italiano *Avvenire* noticia que a oncologista francesa Sylvie Menard, de 60 anos , que dirige o Departamento de Oncologia Experimental do Instituto de Tumores de Milão, antes defensora da eutanásia para pôr fim ao sofrimento dos pacientes, decidiu mudar de opinião.

Portadora de um câncer incurável na medula, declarou em congresso recente que, desde que se descobriu doente, "o que verdadeiramente querem os enfermos de câncer é a luta contra a dor, não a luta pró-eutanásia. [...] Quero viver até o final."

(*Folha Espírita*, jan/2008)

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

O Evento que assinala o início das comemorações do centenário de fundação da União Espírita Mineira realizar-se-á no Minascentro, localizado na Avenida Augusto de Lima, 785, Belo Horizonte, de 3 a 6 de abril do ano em curso.

As vagas estão limitadas aos 1.700 lugares do auditório principal. Preenchidas estas vagas, serão disponibilizados dois auditórios anexos, onde a programação integral será oferecida através de transmissão simultânea em telão. Fichas para inscrição podem ser obtidas via internet ou na União Espírita Mineira.

Como fazer a Inscrição

As inscrições podem ser efetuadas de 3 maneiras:

A – Pelo site (www.uemmg.org.br/congresso), até 20 de março de 2008.

1 – Preencha e envie a ficha de inscrição;
2 – Automaticamente, o participante receberá um e-mail contendo o seu número de inscrição e um link para o boleto bancário;
3 – Imprima e efetue o pagamento do boleto no prazo de até 5 (cinco) dias;
4 – Após a confirmação do pagamneto feita pelo banco, o participante receberá uma mensagem em seu endereço eletrônico, com o conteúdo "incrição confirmada".

A vaga ficará reservada até a confirmação do pagamento, no prazo estipulado. O pagamento do boleto poderá ser feito em qualquer agência bancária.

B – Pelo Correio, desde que postadas até o dia 29 de fevereiro de 2008.

Preencha a ficha de inscrição com letra de forma e encaminhe-a junto com uma cópia do comprovante de depósito para:
ADVENTO – Planejamento e Organização de Eventos (Rua Gonçalves Dias, 1181/707 CEP 30140-091 – Belo Horizonte-MG)

C - Por fax, até o dia 29 de fevereiro de 2008.

1 – Preencha a ficha de inscrição em letra de forma;
2 – Pague a inscrição por meio de depósito bancário;
3 – Envie o comprovante de depósito e ficha de inscrição preenchida para o fax (31) 3214-2106 ou (31) 3222-3099.

Dados para depósito
Banco: CEF – 104-0
Agência: 0818
Conta: 50-9
Favorecido: União Espírita Mineira

Obs.: O comprovante de depósito deve conter o nome do congressista por extenso.

Valor das inscrições

Até 29 de fevereiro de 2008 – R$ 40,00.
De 1º a 20 de março de 2008 – R$ 50,00.

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

TEMA GERAL
Espiritismo: Amor e Educação

CRONOGRAMA DO EVENTO

03/04/08 - Quinta-Feira

19h00 às 19h30	Apresentação do Evento - *Hino Nacional*
19h30 às 20h00	Apresentação Musical
20h00 às 20h30	Abertura do Evento - *Marival Veloso de Matos - Presidente UEM*
20h30 às 21h30	Espiritismo, seu Papel Educativo no Terceiro Milênio *Nestor João Masotti - Presidente FEB*

04/04/08 - Sexta-Feira

08h00 às 08h20	Abertura do Dia
08h20 às 08h30	Vídeo - CREs
08h30 às 09h00	Apresentação Musical
09h00 às 09h50	Allan Kardec, o Pedagogo e o Codificador - *Marta Antunes Moura - FEB*
09h50 às 10h10	Intervalo
10h10 às 11h00	Espiritismo: Uma Proposta de Educação do Espírito *Manuel Tibúrcio Nogueira - Ituiutaba/MG*
11h00 às 11h10	Vídeo - CREs
11h10 às12h00	Educação dos Sentimentos: Vivência do Amor *Gilson Teixeira Freire - Belo Horizonte/MG*
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 14h20	Abertura da Tarde
14h20 às 14h30	Vídeo - CREs
14h30 às 15h00	Apresentação Musical
15h00 às 15h50	Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual *Suely Caldas Schubert - Juiz de Fora/MG*
15h50 às 16h20	Intervalo
16h20 às 16h30	Vídeo - CREs
16h30 às 17h20	Espiritismo com Jesus *Wagner Gomes da Paixão - Mário Campos/MG*
17h20 às 18h10	A Terapêutica Espírita em Face ao Reequilíbrio Educacional do Ser *Lenice Aparecida de Souza Alves - UEM*
18h10 às 18h30	Encerramento do Dia

05/04/08 - Sábado

Abertura do Dia	08h00 às 08h20
Vídeo - CREs	*08h20 às 08h30*
Apresentação Musical	08h30 às 09h00
Jesus e as Parábolas - Método Pedagógico *Haroldo Dutra Dias - Belo Horizonte/MG*	09h00 às 09h50
Intervalo	09h50 às 10h10
Vídeo - CREs	10h10 às 10h20
Amor: Essência da Vida *Oswaldo Hely Moreira - Belo Horizonte/MG*	10h20 às 11h10
"Espíritas: Amai-vos e Instruí-vos" *Célio Alan Kardec de Oliveira - Belo Horizonte/MG*	11h10 às 12h00
Almoço	12h00 às 14h00
Abertura da Tarde	14h00 às 14h20
Vídeo - CREs	14h20 às 14h30
Apresentação Musical	14h30 às 15h00
O Livro dos Espíritos - Base da Trajetória Educativa do Espírito *Simão Pedro de Lima - Patrocínio/MG*	15h00 às 15h50
Intervalo	15h50 às 16h20
Vídeo - CREs	16h20 às 16h30
Jesus, a Luz do Mundo *Juselma Maria Coelho - Presidente do Conselho Municipal Espírita*	16h30 às 17h20
O Estudo Minucioso do Evangelho e sua Essência Renovadora *Magda Luzimar Abreu - UEM*	17h20 às 18h10
Apresentação Teatral	18h10 às 19h00

06/04/08 - Domingo

Abertura do Dia	08h30 às 08h45
Vídeo - Comissões Regionais	08h45 às 09h00
Apresentação Musical	09h00 às 09h30
Jesus: O Mestre do Amor *Divaldo Pereira Franco - Salvador/BA*	09h30 às 11h00
Encerramento do Evento	11h00 às 11h30

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — UEM — FUNDADO EM 1908

EDIÇÃO COMEMORATIVA 100 ANOS

ANO 100 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO / ABRIL - 2008 | NÚMERO 302

O Movimento Espírita do Brasil se reúne nas Alterosas para enaltecimento do Espiritismo com Jesus!

Confrades de todos os Estados do País e representantes de todas as regiões de Minas Gerais congregam-se em evento que celebra o Centenário da União Espírita Mineira — um marco histórico que representa a consolidação do trabalho espírita na Pátria do Cruzeiro, para conforto e orientação dos corações humanos.

O trabalho de Unificação, que se estriba na união responsável e consciente dos espíritas-cristãos, Jesus Cristo e Allan Kardec, alcança, nos os 100 anos da Federativa Mineira, a sua maturidade organizacional e de cooperação fraterna entre os adeptos sinceros da Doutrina Espírita no Estado. A harmonia de propósitos é sentida pelo Movimento, que ostenta a mesma bandeira de fraternidade e trabalho persistente em favor da divulgação séria, tendo por base de realização a valorização das obras genuinamente espíritas, capazes de promover a transformação moral da sociedade humana com vistas à Regeneração.

Sede histórica da UEM — Rua Curitiba, 626, em Belo Horizonte.

No fecundo Estado que recebeu Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier como filhos abençoados e que contou com os testemunhos de Yvonne do Amaral Pereira por tantos anos, além de outras estrelas da abnegação e da caridade, igualmente nascidas aqui para os labores sublimantes do Consolador, o Brasil-Espírita se reúne para reafirmar seu compromisso com a Verdade e sua vocação para o Divino Amor!

Salão onde se realizaram memoráveis reuniões.

Sublime Tribuna da Luz

— Meus filhos: Deus nos abençoe e nos inspire em nossa marcha de regeneração moral!

O Codificador de nossa Doutrina Consoladora já representa, pelo seu esforço lúcido e por sua índole genuinamente cristã, uma legenda para os pósteros que se interessem a estudar-lhe o trabalho de escol por um Mundo regenerado e mais feliz.

No entanto, quando os estudiosos da grande obra que nos legou se ocupam, com justo e necessário empenho, a perlustrarem a *REVUE SPIRITE* que lhe mereceu o idealismo sublimado no empenho responsável e grave, defrontam-se com o magistral laboratório que revela o excelente educador e a obra da educação plena.

Verdadeiro feixe de luz, o *JOURNAL D´ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES* que fecundou o Orbe, ensejando ao missionário inesquecível as balizas intelecto-morais de vulto pela implementação da Verdade, por mais de doze anos consecutivos, é um marco da Humanidade Terrestre, assinalando, para todos, indistintamente, a libertação íntima dos dogmas escravizantes, das tormentas da ignorância e da incredulidade viciosa, insossa.

Aquele que adentra, regido por nobres interesses, esse universo das questões espirituais mais palpitantes, a interessarem à vida moral, à ética cristã, nunca mais sucumbirá ao peso desse jugo infeliz do materialismo, que tem submetido, através de obsessões pérfidas, indignas dos filhos de Deus, milhões e milhões de criaturas em todo o Globo, como igualmente nas zonas espirituais mais próximas da Crosta.

Identificamos na *REVUE* um colar de pérolas espirituais, capaz de equacionar os dramas e os dilemas mais renhidos, mais desafiadores. Se podemos afirmar, por reconhecimento lógico, que o Antigo Testamento, com seu diversos livros, expressa o conjunto de experiências e lições, vivências e revelações do passado, a predispor as almas a Deus, como providência precursora à chegada de Jesus, o Divino Messias, igualmente identificamos, nesse acervo espírita, laborado com fulgor e fecundidade no referido periódico que comemora seu sesquicentenário, o legítimo precursor da Cristianização essencial da Terra, implantando, com as chaves libertadoras que apresenta, a Era da Regeneração planetária.

Por isso, filhos, nossa ode a esse acervo de luz que permanece disponível a todas as gentes, por providência augusta de Nosso Pai, através de nosso Mestre e Senhor Jesus e Seus legítimos cooperadores!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, dia 21/01/2008, em Mário Campos, MG)

Nesta edição

Saudação à União Espírita Mineira 2

Recordações de um Grande Trabalhador 3

Imprevisto na História 4

Evangelho e Vida 5

Amai-vos e Instruí-vos 5

Diálogo com lideranças do Movimento Espírita de Minas Gerais 6-7

Quando 8

Semeadura 8

Emmanuel com a Palavra, ... 9

Chico Xavier, o eterno benfeitor da União Espírita Mineira 10-11

As Sedes da União Espírita Mineira 12

EDITORIAL

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

Em clima de muita fraternidade e emoção, durante a reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais – COFEMG, em 2006, que foi sugerida a realização de um grande evento que marcasse as comemorações do Centenário da União Espírita Mineira. Congresso como parte. Certamente sob a amorável influência dos Espíritos Superiores, foi decidida a organização do IV Congresso Espírita Mineiro, relembrando também os 50 anos de realização do III Congresso, em 1956.

A direção da União e os representantes dos Conselhos Regionais Espíritas participaram ativamente na concepção do Congresso. Abnegados irmãos foram convidados a cooperar mais diretamente nas diversas atividades para sua organização. Incansavelmente trabalharam durante dois anos para que o Evento materializasse, na Capital de Minas Gerais, corporificando as idéias que já pululavam nos corações dos espíritas mineiros.

Com a participação de espíritas de Minas Gerais e de todo o Brasil, o IV Congresso conta com expositores conhecidos nacionalmente, entre os quais valorosos companheiros que lidam no movimento espírita mineiro. Vamos conhecer, um pouco mais as riquezas de Minas.

O tema geral do IV Congresso foi escolhido com muito carinho: **Espiritismo: Amor e Educação.** Lembra ele a orientação do Espírito de Verdade, em "O Evangelho segundo o Espiritismo": *"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."*

Relembra, ainda, o ensinamento de Emmanuel, na resposta à pergunta 260 do livro "O Consolador": *"Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos. As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade."*

Com singeleza, o tema resume ainda a certeza de ser o Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus: *"Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito." (João, cap.XIV, vv. 15 a 17 e 26.)*

Os temas serão abordados levando à reflexão e ao sentimento, buscando fortalecer a nossa ação permanente de divulgar a Doutrina Espírita a todas as criaturas.

Por tudo isso, *O Espírita Mineiro* dá as boas vindas a todos que compartilharem os momentos inesquecíveis de alegria, fraternidade e amor durante o IV Congresso Espírita Mineiro.

Saudação à União Espírita Mineira

Proclamam as almas, montanha acima,
A data auspiciosa, alvissareira:
Cem anos da Casa de Antônio Lima,
A União Espírita Mineira!

Às margens do Borá, em ameno clima,
Surge Eurípedes com a bandeira
Da Caridade, em que o pobre se arrima,
Como bênção à Humanidade inteira!

Pedro Leopoldo então se ilumina
E acolhe Chico, apóstolo da Luz,
A receber, com a bênção de Jesus,

Livros sem conta da novel Doutrina
Em que Kardec ensina aos ateus
Que o Universo está nas mãos de Deus!

Servidor Anônimo

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – 150 Anos

Além do sesquicentenário de surgimento da *Revista Espírita*, cujo primeiro número circulou em Paris a 1º de janeiro de 1858, este ano de 2008 assinala também os 150 anos de fundação do primeiro centro espírita do Planeta – *a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, constituída em 1º de abril de 1858 e que teria papel relevante na história do Espiritismo.

No livro **Obras Póstumas** (11 ed., FEB, 1957, p. 264 e 265), Allan Kardec refere-se à fundação da Sociedade Espírita de Paris nestes termos:

"Se bem não haja aqui nenhum caso de previsão, menciono, para conservá-lo em lembrança, o da fundação da Sociedade, por motivo do papel que ela representou na marcha do Espiritismo e das comunicações a que deu lugar.

Havia cerca de seis meses, eu realizava, em minha casa, à rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras. A Srta. E. Dufaux era a médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam. Lá não raro compareciam príncipes estrangeiros e outras personagens de alta distinção.

Nada cômoda pela sua disposição, a sala onde nos reuníamos se tornou em breve muito acanhada. Alguns dos freqüentadores deliberaram cotizar-se para alugar uma que mais conviesse. Mas, então, fazia-se necessária uma autorização legal, a fim de se evitar que a autoridade nos fosse perturbar. O Sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o Prefeito de Polícia, encarregou-se de tratar do caso. A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas idéias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização. Esta, graças à sua influência, pôde ser concedida em quinze dias, quando, de ordinário, leva três meses para ser dada.

A Sociedade ficou, em conseqüência, legalmente constituída e passamos a reunir-nos todas as terças-feiras no compartimento que ela alugara, no Palais Royal, galeria de Valois. Aí esteve um ano, de 1º de abril de 1858 a 1º de abril de 1859. Não tendo permanecido lá por mais tempo, entrou a reunir-se às sextas-feiras num dos salões do restaurante Domix, no mesmo Palais Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou num local seu, à rua e passagem Sant'Ana, 59."

Da leitura do depoimento acima, percebe-se que um dos percalços enfrentados pelo insigne Codificador – e de difícil superação – foi obter a autorização para o funcionamento da Sociedade, a ser dada pelo Prefeito de Polícia de Paris, por força da Lei de Segurança Geral, sancionada 40 dias antes, em 19 de fevereiro de 1858, que não permitia reunirem-se mais de 20 pessoas em recinto fechado. Além disso, era também necessária a anuência do Ministro do Interior.

Mercê do conhecimento pessoal do Sr. Dufaux com o Prefeito de Polícia e da ajuda de um general simpático às idéias espíritas, a autorização foi obtida em apenas 15 dias. Auxílio do Alto, sem dúvida!

Relembrar o esforço de Kardec é reconhecer a sua acurada percepção da necessidade de organizar uma Sociedade para o estudo da Doutrina Espírita.

É assim que os 150 anos da Sociedade fundada por Kardec nos incentivam a manter e valorizar as Casas Espíritas, "núcleos de estudo, de oração e de trabalho. Elas também "são escolas de formação espiritual e moral; são postos de atendimento fraternal a todos os necessitados; são oficinas de solidariedade; são casas onde toda a família se reúne; são recantos de paz; são as unidades fundamentais do Movimento Espírita". (Folheto *Divulgue o Espiritismo)*

Finalmente, vale lembrar que o Conselho Federativo Nacional/CFN, da Federação Espírita Brasileira/FEB, aprovou, em 2007, a nova versão do opúsculo *"Orientação ao Centro Espírita"*, que objetiva auxiliar as instituições espíritas na sua melhor organização, fortalecendo-as para o cumprimento de sua missão de levar o Espiritismo a todas as pessoas.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uembh.org.br
e-mail: eumbh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.
Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Recordações de um Grande Trabalhador

A existência humana é plena de bênçãos! Dentre as dádivas que o Criador concede às criaturas no plano físico, o amparo de bons companheiros talvez seja a maior delas. Passar pela vida sem respirar o ar de um contato fraterno, sem desfrutar da companhia dos que comungam nossos ideais é transitar em caminho escuro e de ásperas provas.

No movimento espírita caminhamos na alegria da partilha, em boa convivência e no aprendizado constante das uniões em Deus. A despeito dos desafios naturais da convivência entre os que ainda não sabem amar incondicionalmente, é sempre uma lição de fraternidade o encontro dos que trabalham em prol do Evangelho do Cristo Jesus.

Nós, do movimento espírita do Estado de Minas Gerais, temos recebido da Espiritualidade que dirige o trabalho mineiro de evangelização precioso amparo e afetuosa condução. Os devotados discípulos da Boa Nova, no outro plano da Vida, utilizam-se das mais variadas formas de proteção a fim de tornar nossa existência mais amena e cheia de alegria. Um dos recursos da equipe espiritual, sempre objetivando a proteção e amparo dos que trabalham pela Boa Nova na Terra, é enviar até nós, corporificado na forma física, um de seus membros, para que, numa atuação mais próxima, vincule ainda mais nossos ideais às propostas do Cristo para o Planeta.

Cremos, então, dentro dessa abordagem, que o movimento espírita mineiro recebeu um dos membros dessa equipe espiritual para, na Terra, direcionar os caminhos dos candidatos a discípulos de Jesus. Estamos nos referindo ao querido e saudoso Sr. Honório Onofre de Abreu cuja existência de 77 anos marcou, consideravelmente, a trajetória de muitos companheiros que labutam no ideal espírita-cristão nas terras mineiras e também de outras regiões do Brasil.

Sua atuação no movimento de evangelização dos trabalhadores das casas espíritas do Estado foi caracterizada pela presença forte e segura, pelo equilíbrio e ponderação. Quem não se lembra de seus seminários sobre os ensinamentos do Cristo? Quem não se lembra do "miudinho", quando busca inspiração numa passagem evangélica? Alguns, mais especificamente, se recordam das proveitosas reuniões com as lideranças do movimento em que, toda opinião para Sr. Honório era importante, qualquer comentário era digno de consideração, uma delicada e tímida participação era por ele valorizada. Não foram poucas as situações em que

Junto a Nestor Masotti, em evento na cidade de Pedro Leopoldo

a busca de consenso se dava por caminhos mais ásperos e ele, Sr. Honório, a tudo contornava com seu jeitinho manso e, ao mesmo tempo, firme. Ele possuía a marca do bom e fiel discípulo. Sabia santificar as horas com o Cristo. Os que desfrutavam de seu convívio devotavam-lhe sentimentos quase filiais, dada sua personalidade segura, conselheira, e seu caráter exemplar. Disputadas eram as horas em que podíamos ouvir seus comentários, entender com ele um pouco mais dos desígnios de Deus pelos caminhos do estudo sobre evolução, área que ele dominava com excelência. O Evangelho de João, um pouco hermético e de difícil entendimento, era por ele comentado com clara expressão, fazendo-nos compreender a proposta cristã universal registrada pelo "discípulo amado".

Sr. Honório assumiu, após insistência dos companheiros, pois não era do seu temperamento dirigir órgãos e instituições, a presidência da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA por cinco anos (2002 a 2007). Período profícuo para a Federativa quando esta se tornou, ainda mais, referência de ideal espírita-cristão para o Estado de Minas Gerais. Sua administração foi pautada pelo apoio fraternal aos trabalhadores, pela presença freqüente no interior do Estado, pelas boas reuniões e pela incansável assistência aos tarefeiros, dentro da necessidade de cada um.

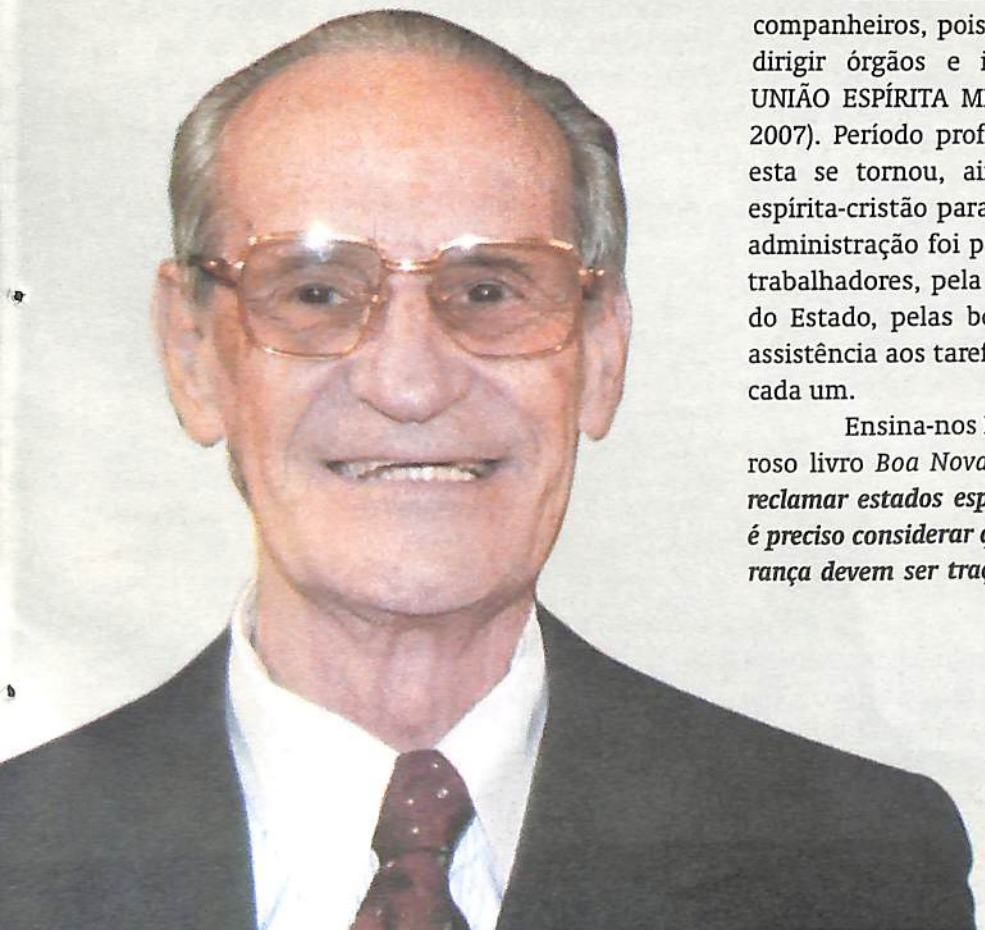
Ensina-nos Humberto de Campos no primoroso livro *Boa Nova* que ***"O Evangelho não poderia reclamar estados especiais de seus discípulos; porém, é preciso considerar que a alegria, a coragem e a esperança devem ser traços constantes de suas atividades em cada dia".*** Afirmo, sem medo de errar, que Sr. Honório possuía essas características e as apresentava em cada dia de trabalho e construção espiritual de sua tarefa na Terra. **Alegria** presente na sua expressão de vida fraterna e solidária, **coragem** para enfrentar adversidades e divulgar a mensagem do Cristo, **esperança** na incansável atuação pelo Estado de Minas Gerais, deixando marcas de luz em todas as Casas Espíritas que visitou realizando atividades espíritas.

Pois é... a espiritualidade achou por bem chamar esse trabalhador do Cristo para ocupar novamente seu posto no outro lado da vida. E, assim, no dia 13 de novembro de 2007, Sr. Honório encerra sua história humana, retornando ao Mundo Espiritual após concluir uma iluminada trajetória neste plano. Antes mesmo de sua partida pudemos ver seu trabalho conhecido como "miudinho", ou seja, Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, propagado em território nacional pela Federação Espírita Brasileira (FEB), inserindo dois tomos na série do Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita – Aspecto Religioso.

Sr. Honório: vai aqui um recadinho.... se neste plano denso pudemos receber tantas dádivas de seu amparo, acreditamos que do plano onde se encontra muito mais poderá fazer pelo nosso movimento espírita-cristão e por todos nós que o guardamos no coração, rogando a Deus que o recompense em alegria e paz por todo o bem que nos proporcionou.

Receba nosso carinho e esse singelo artigo como tributo ao seu singular trabalho de preparação dos discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Angélica da Costa Maia
(Integrante do Conselho Regional Espírita de Lavras, MG)



Ao lado de Divaldo Franco, na sede da UEM

O Espírita Mineiro
Breve Histórico de sua Criação

Nos registros históricos da União Espírita Mineira, encontramos a ata de sua fundação, dela constando:

"Os espíritas abaixo assinados, residentes em Belo Horizonte e suas imediações, reunidos em sessão no dia 24 de junho de 1908, ao meio dia, na casa da Rua dos Caetés, canto da Avenida São Francisco, resolvem fundar uma sociedade para a propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, sob a denominação de União Espírita Mineira, à qual se poderão filiar todos os agrupamentos existentes na Zona Mineira." "Resolvem mais: (...) Publicar o mais depressa possível uma revista mensal sob o título: ***O ESPÍRITA MINEIRO****, para vulgarização e doutrinação do espiritismo;(...)"*

O livro ***"Itinerário da Imprensa de Belo Horizonte – 1895 – 1954"***, de Joaquim Nabuco Linhares (Estudo Crítico e Nota Biográfica de Maria Ceres Pimenta S. Castro. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos, 1995), registra a existência de **O Espírita Mineiro**, conforme trechos a seguir transcritos:

"(...) A primeira fase foi iniciada a 1° de agosto de 1908 e se prolongou até 1912. Começou como jornal e em setembro do ano seguinte tomou o feitio de revista, assim se mantendo até desaparecer. (...)

Ressurgiu em segunda fase 23 anos depois, em março de 1935, ainda como revista, assinalando ano I, número 1. No número 2, entretanto, já constava ano V, por se terem computado os quatro anos de publicação anterior (1908-1912). (...) Só circularam cinco números, sendo que o último em julho. (...)

Depois dessa, veio a terceira fase, começada com o número 6, de novembro de 1936, em formato de jornal novamente. Continuou com a indicação do ano V, mas em 1937 modificou-a para ano III, por ter tomado, então, como ponto de partida para a contagem do tempo, o início da segunda fase, 1935, desprezando o período da primeira, 1908-1912, que, se fosse adicionado, acusaria ano VII. (...) Desta fase só conhecemos até o número 48, de abril de 1940. (...)

Desde sua fundação, até junho de 1937, esteve ***O Espirita Mineiro*** *sob a direção do ilustre e saudoso jornalista Antônio Lima. A partir do número 15, de 15 de julho seguinte, foi substituído pelo Professor Cícero Pereira. Ignoramos a data do último número desta fase. Em outubro de 1944, lançou uma edição ocasional e especial, sem numeração, para comemorar a semana espírita em homenagem a Allan Kardec.*

A quarta fase teve começo a 1° de maio de 1948, com o número 1 do ano XLI, por ter contado o tempo de sua existência desde a data de fundação, não obstante as constantes soluções de continuidade verificadas.

O número 10, de 31 de dezembro de 1949, é o de numeração mais elevada que conhecemos. Nele encontramos como diretor, Dr. Camilo Rodrigues Chaves; redator, Dr. Noraldino de Melo Castro e secretário, Sr. Martins Peralva. À esquerda do título e num retângulo lê-se: "Preparai as veredas do Senhor". João. (...) Não sabemos quando terminou esta fase.

Finalmente, em março de 1952 reapareceu, portanto em quinta fase, com o número 1 do ano XLIV, de publicação mensal, rigorosamente seguida, sendo diretor, Dr. Camilo Rodrigues Chaves e redatores, Srs. Ademar Dias Duarte e Jorge Azevedo. Este foi, depois, substituído pelo Sr. Ismael Ramos das Neves, que após passou a secretário, cargo então ocupado pelo Sr. Jayme de Ávila Machado.

O Espirita Mineiro *é um lídimo representante do Espiritismo e esforçado defensor de seus ideais, sendo por isso muito difundida sua circulação."*

Atualmente registramos o ano 99 do nosso jornal. Durante todo esse tempo foram registrados artigos, fotos e eventos realizados pela União Espírita Mineira e pelo movimento espírita de Minas Gerais.

Desde a gestão do presidente Pedro Valente da Cunha, com a colaboração do secretário Earle de Oliveira, **O Espírita Mineiro**, após uma fase com edições semestrais, passou a ser editado bimestralmente, ultrapassando as 300 edições. Contando com colaboradores de várias partes do Brasil, de Minas e da própria União Espírita Mineira, o jornal vem cumprindo o papel desejado e sonhado por seus fundadores — divulgar o Espiritismo.

Imprevisto na História*

Ismael Gomes Braga

Durante mais de meio século os nossos Guias espirituais mantiveram o mais absoluto silêncio sobre o movimento esperantista. Os esperantistas desencarnados desapareciam complemente do nosso convívio; nada nos revelavam sobre o Esperanto no plano espiritual.

Os espíritas esperantistas sentiam-se sem aprovação nem reprovação no trabalho que estavam executando, o que era desconcertante para eles. Parecia que o Esperanto era tratado como coisa demasiado material para merecer atenção dos Espíritos superiores.

No dia 19 de janeiro de 1940 essa penosa situação desapareceu. Emmanuel deu longa e substanciosa mensagem sobre "A Missão do Esperanto", e a História mudou de rumo: por toda parte os nossos Maiores da Espiritualidade passaram a fazer a mais bela propaganda do Esperanto que já houve no mundo. Elevou-se desde logo o Esperanto como parte do Plano Divino de transformação do mundo[1].

A primeira divulgação dessa mensagem de Emmanuel foi feita no dia seguinte, da tribuna da União Espírita Mineira, onde foi lida e ficou logo iniciado um curso de esperanto. Só depois disso a mensagem foi publicada em jornais, revistas, livros e continua correndo mundo.

Só depois dessa data nos foi revelado, por diversos médiuns, que existe no mundo espiritual superior uma grande Universidade de Esperanto, que superintende e conduz a bom termo o movimento esperantista.

Esses médiuns, dignos do máximo respeito, foram Francisco Cândido Xavier, Francisco Valdomiro Lorenz, Dolores Bacelar, Yvonne A. Pereira e outros.

Foi um imprevisto na História do progresso humano. Nossos irmãos espíritas foram convocados, em grandiosas mensagens em prosa e verso, a trabalhar a favor do Esperanto, a porem-se em afinidade com os Altos Dirigentes da Evolução.

Cada grupo espírita se tornou também um núcleo de divulgação do Esperanto. Cada programa espírita pelo rádio passou a fazer a propaganda do ideal esperantista.

O Esperanto foi incluído entre os deveres das organizações espíritas.

Na Federação Espírita Brasileira, na União Espírita Mineira, como em muitas outras organizações, os cursos de Esperanto sucedem-se uns aos outros pacientemente, preparando um número cada vez maior de propagandistas e mestres do idioma.

Decorridos alguns anos depois da leitura de "A Missão do Esperanto" na tribuna da União Espírita Mineira, veio o dia 14 de dezembro de 1956, quando ficou fundada uma nova organização[2] para continuar e ampliar o trabalho sob os auspícios e na sede da União, que é hoje muito maior e mais respeitável do que o era naquela época.

Nestes 18 anos, o Esperanto no Brasil saiu de fase "política" e entrou para a fase prática. Não esperamos mais dos governos e políticos o ensino do Esperanto; nós mesmos o vamos fazendo em nossas organizações e fora delas, sob uma proteção infinitamente mais poderosa do que a de todos os governos do mundo.

** Página lida pelo autor no III Congresso Espírita Mineiro, em 22 de junho de 1958, na atual sede da União Espírita Mineira.*

Notas

1 – Desde então, a colaboração espiritual se fez sentir. No belo trabalho do ilustre co-idealista Dr. Carlos de Almeida Wütke, publicado em Reformador de junho de 1974, lêem-se 21 títulos de obras mediúnicas que fazem alusão ao Esperanto, evidenciando que a língua está, de fato, poderosamente protegida.

2 – Data em que se fundou, na sede da UEM, o Spiritisma Grupo EEE. Entre seus fundadores figuram importantes nomes do Espiritismo e do Esperantismo no Brasil, como Bady Elias Curi, Maria Philomena Aluoto Berutto, Allan Kardec Afonso Costa, Carlos Resende, José Martins Peralva e Yvonne do Amaral Pereira.

Quatorze anos antes, na década de 1940, por iniciativa de espíritas simpatizantes do Esperanto, a UEM já promovia cursos gratuitos da Língua Internacional, sob a direção do Eng. Aristóteles de Faria Alvim, na sede histórica da rua Curitiba.

Allan Kardec Afonso Costa foi o grande incentivador do ensino e da divulgação do Esperanto na Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais. De sua erudição o meio esperantista recebeu primorosas traduções de obras básicas do Espiritismo e de livros para o ensino da Língua Auxiliar. Algumas de suas traduções: O Céu e o Inferno, de Allan Kardec; A Caminho da Luz, de Emmanuel; Agenda Cristã, Sinal Verde e No Mundo Maior, de André Luiz; e Lobo Mau Reencarnado, de Roque Jacinto. São de sua autoria o Novo Dicionário Português-Esperanto e o Dicionário Completo Esperanto-Português.

Evangelho e Vida

O Precursor e a Verdade

João Batista é o patrono da União Espírita Mineira. Seu trabalho extraordinário foi valorizado pelo próprio Jesus. Estudar-lhe a personalidade e seus feitos, à luz da Doutrina Espírita, representa ampliar o entendimento da Vontade de Deus e das providências que Lhe nascem do Divino Amor. Nas comemorações do Centenário da Federativa Mineira, muito oportuno analisar-lhe a figura, tendo por fonte a obra "Luz Imperecível", edição da UEM.

CLAMORES DA CONSCIÊNCIA

"E naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia,"

Mt. 3:1

"E, naqueles dias, apareceu João Batista" — Aqueles dias a que se refere o Evangelista expressa o momento favorável da manifestação de episódios, cuja figura do Precursor seria chamada para consecução das tarefas programadas. Há hora para tudo.

João Batista "apareceu" para o cumprimento de sua missão e, em decorrência das particularidades de sua ação e notórias atitudes, pode ser percebido de forma ostensiva no seio da sociedade de então. Historicamente, foi ele primo de Jesus, filho de Zacarias e Izabel, nascido em circunstâncias extraordinárias, já que sua mãe, a representar, figuradamente, a extensão dos milênios vividos, necessários para se alcançar o ápice das conquistas básicas da evolução, era avançada em idade.

Convocados na atualidade ao trabalho da reeducação com vistas a sentir Jesus no coração, "aqueles dias" visitam-nos a intimidade, elegendo-nos verdadeiros precursores, em luta íntima, no preparo do caminho do Senhor. João Batista surge, então, como o exemplo vivo do esforço pessoal, no rumo da nova vida com o Cristo.

"Pregando no deserto da Judéia," — Trazendo a responsabilidade de despertar corações para os conceitos a serem erguidos por Jesus, a pregação realizada pelo Batista no "deserto da Judéia" evidencia a verdade dos clamores da consciência, frente a um vasto terreno vazio e árido, a exigir sólidas construções nos fundamentos do Amor, capazes de assegurar segurança e reconforto ao espírito, na rota da imortalidade. Sob este prisma nos é possível entender que toda pregação se faz no "deserto". Num clima de edificações espirituais, quando a aridez dos corações for trabalhada e transformar-se na terra fértil à frutificação, já não há mais pregação, mas sim exemplificação.

ARREPENDER-SE

"E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus."

Mt. 3:2

"E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus." — A mensagem do Batista externo ou interno é idêntica: "arrependei-vos". Só precisa arrepender-se quem fez o que não devia ou andou por onde não era aconselhável. André Luiz, em sua obra, nos ensina: "arrepender-se é caminhar para o céu". Quem vinha descendo, caindo de erro em erro, quando se arrepende, pára, deixa de comprometer-se a fim de iniciar o retorno pela renovação. Falando em arrependimento, João justifica: "porque é chegado o reino dos céus".

Até João, a paz interior estava dependente das muitas obrigações de natureza religiosa, ligadas ao culto exterior. Sacrifícios, holocaustos, ofertas, observação do sábado em sentido puramente literal e das numerosas tradições. Com Jesus, passaríamos a entender que Deus não se vincula apenas a um templo de pedra, construído por mãos humanas, mas se faz presente em todos os escaninhos do Universo, especialmente no íntimo de cada um. É a religião verdadeira, em que o Bem se faz a toda hora e em qualquer circunstância, sem tempo determinado.

João preparava o caminho para que Jesus pudesse dar a chave do reino dos céus, nos ensinasse a trilha para o alcance da harmonia pessoal, estabelecendo o reino de Deus no coração.

PREPARAR O CAMINHO

"Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas."

Mt. 3:3

"Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse:" — A menção da profecia nos mostra que os acontecimentos que se relacionam com as revelações, fugindo a qualquer idéia de eventualidade, são resultantes de programações elaboradas nos milênios por aqueles que, em nome do Criador, se responsabilizam pelos mecanismos evolutivos. O esclarecimento do próprio evangelista Mateus é mais uma citação das muitas que fez, ligadas ao Velho Testamento. Esta é de Isaías (Is. 40:3). Além da elucidação histórica, vale ressaltar que todos os fatos na jornada de cada um serão sempre a concretização de idéias, projetos e estudos, por vezes delineados nos séculos. O caráter pré-anunciador das conquistas que há de vir, ainda hoje, oculta ou ostensivamente, está presente nas palavras a profetizarem: "serei melhor amanhã"; "hei de vencer este vício"...

"Voz do que clama no deserto:" — A voz, como exteriorização, é o sinal inconfundível do que se passa dentro de nós. E, diante das amplas necessidades de redenção, não são poucos aqueles que, frente às paisagens agrestes, não cultivadas no espírito, são convocados não apenas a falar, mas a clamar quanto à adoção de atitudes firmes e inadiáveis, na busca do caminho libertador.

"Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas." — O justo clamor de quem é capaz de enxergar com discernimento, aqui está expresso na afirmativa de Mateus. Se de um lado não são poucas as veredas que temos percorrido, acalentados pelas tendências imediatistas, a exigirem retificação e acerto pelas vias da reeducação, de outro o imperativo "preparai" nos convida a estruturar uma nova vida a embasar-se no Amor. Assim, voltando-nos para os interesses espirituais, pela valorização do próximo e mudanças das tendências no empenho de melhoria íntima, estaremos nos ajustando ao verdadeiro roteiro de libertação, personalizado naquele que é o "Caminho, e a Verdade, e a Vida".

*(Capítulos de 1 a 3 da obra **Luz Imperecível**, Honório Abreu, edição da UEM)*

Amai-vos e Instruí-vos

Camilo Chaves

Aplicai-vos, sempre, ao estudo das leis divinas e encontrareis forças para lutar e vencer, bem como a explicação que torna menos amargas as dificuldades da vida.

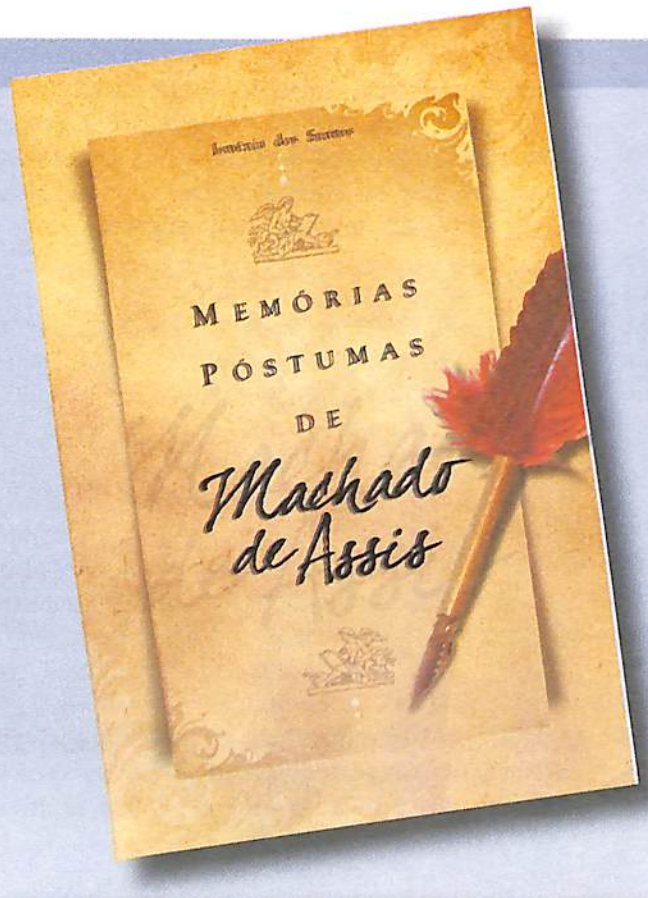
Verdade se diga que o estudo, por si só, não confere o progresso integral de que necessitais para atingir a finalidade de vossa vida, mas, aliado ao bem, torna-se poderosa alavanca que impulsiona para a frente vossos passos.

Teoria e prática, estudo e boas obras, eis o duo feliz que O Espírito de Verdade nos legou através do seu lema imortal:

"Amai-vos e instruí-vos".

Deus vos guarde!

(Mensagem recebida por Giva de Freitas Teixeira Oliveira e inserida no livro Alegria Sempre, Minas Editora, Araguari – MG, 2006)



LANÇAMENTO

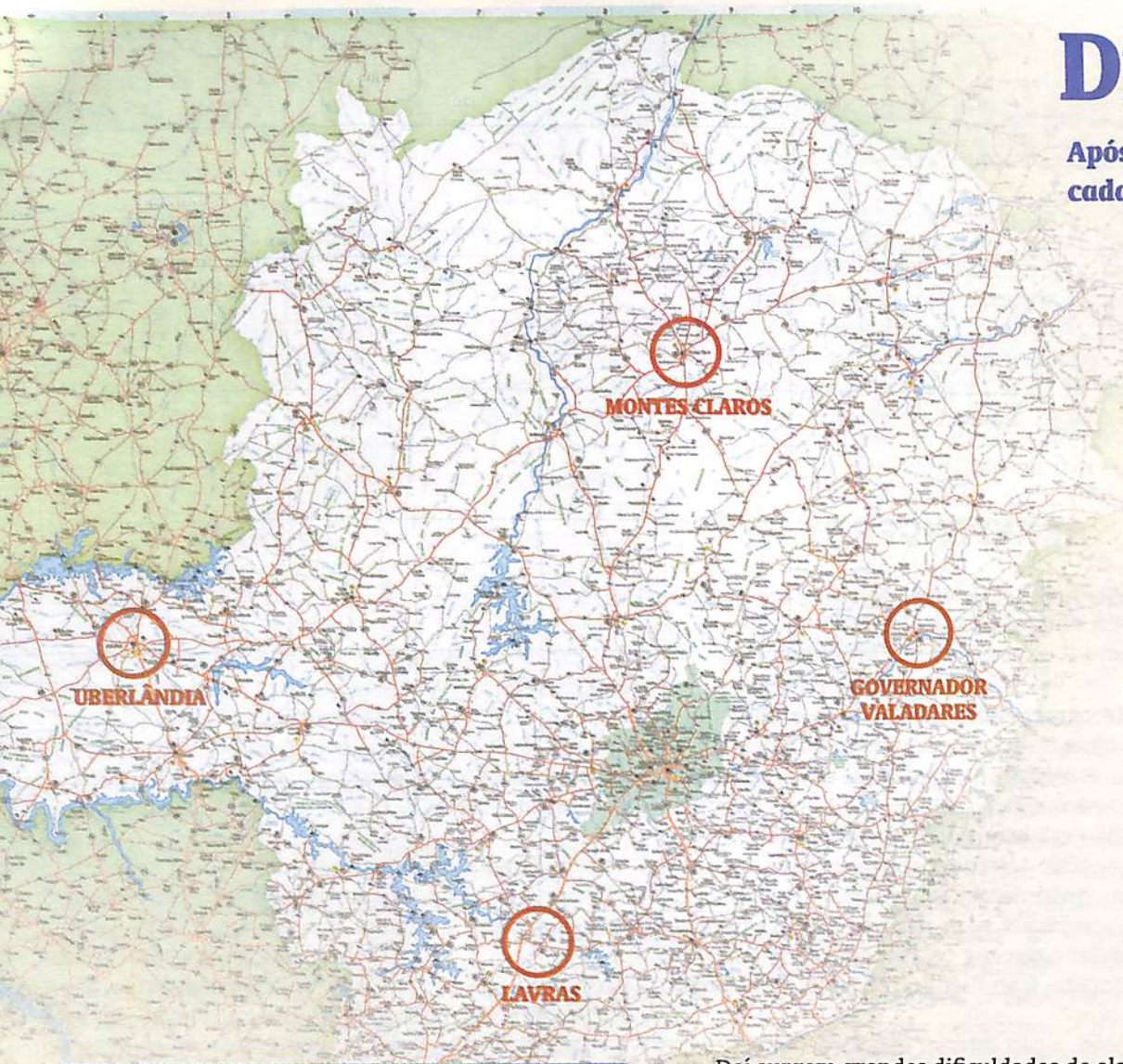
Memórias Póstumas de Machado de Assis

Com a expressão de seu estilo inconfundível, o mesmo que o conduziu aos píncaros da glória literária, vem Machado de Assis comprovar de forma categórica, nesta obra recebida pela médium Ismênia dos Santos e editada pela UEM, a imortalidade do Espírito, que sobrevive ao fenômeno biológico da disjunção celular.

Lançamento no **IV Congresso Espírita Mineiro**, em comemoração aos 100 anos da União Espírita Mineira.

Diálogo com lideran

Após a realização do 77º COFEMG, em 22 de outubro de 2005 , os C cada uma dessas Comissões Regionais, O Espírita Mineiro ouviu, p



Uberlândia - 1º CRE

Neusa de Fátima Mendonça

1) Por que a obra do médium Francisco Cândido Xavier assinalou admirável incremento da Doutrina Espírita no País, com a adesão de muitos simpatizantes ao Movimento?

Entendemos ser a obra do médium Chico Xavier manifestação da Providência Divina para que melhor compreendêssemos Doutrina Espírita. Sua obra é, sem dúvida, roteiro seguro de um processo educativo, pois oferece material rico para reflexão em extensão e qualidade.

Em extensão pela quantidade de volumes produzidos, e em qualidade pelas idéias que jamais se distanciaram dos princípios da Doutrina Espírita e pela confiabilidade mediúnica desse homem que foi a verdadeira personificação do "Homem de Bem" no mundo.

2) No trabalho de unificação realizado por esse CRE, quais as maiores necessidades e desafios que os grupos e casas espíritas têm apresentado?

As finalidades estatutárias da Casa Espírita promovem o encontro da Doutrina Espírita e dos dirigentes com a prática espírita. Porém os dirigentes de Casas Espíritas conhecem muito pouco ou nada sobre casa espírita e suas finalidades estatutárias.

Daí surgem grandes dificuldades de elaborar um plano de trabalho que abranja as reais necessidades do seu público-alvo e que possa avaliar continuamente as atividades que realizam.

A falta de um processo contínuo de avaliação gera a prática anti-doutrinária, a mesmice e a acomodação, fatores que fortalecem a indiferença e a não unificação do Movimento Espírita. A etapa dos 150 anos já foi construída; construir a prática espírita dos próximos 150 anos é, sem dúvida, o maior desafio para todos nós.

3) O que tem sido mais importante no Movimento Espírita: a assistência aos sofredores e necessitados de toda ordem ou os esclarecimentos doutrinário-evangélicos, através dos estudos, palestras e leitura de livros?

O quanto pudermos, devemos assistir os irmãos sofredores e necessitados de toda ordem, porém "não os restrinjamos ao amparo de superfície". O Evangelho é o único capaz de provocar mudança evolutiva; portanto, colocá-lo ao alcance de todos os sofredores e necessitados é tarefa de promoção do Movimento Espírita, pois conduzirá à educação e reeducação, que constituem a síntese de toda obra consagrada ao aprimoramento do mundo.

4) Como o Movimento Federativo (FEB/UEM/CRE/AME/Centro Espírita) pode ajudar na divulgação da Doutrina e na promoção espiritual dos seres humanos?

A missão do Movimento Federativo é divulgar a Doutrina Espírita. O mundo tem sede de raciocínio em torno da imortalidade da alma, do intercâmbio espiritual, da reencarnação, dos valores mediúnicos, da desobsessão, dos enigmas da dor e, sobretudo, ao redor das Leis Divinas a funcionarem, exatas, na consciência de cada um. Para que obtenhamos solução a semelhantes problemas, urge saibamos trabalhar pela difusão da idéia espírita, na construção da Nova Era, irradiando-a com todos os recursos lícitos ao nosso alcance para o público espírita e não-espírita. Na sistematização de sua missão, o Movimento Federativo deve se fortalecer sendo parceiro na elaboração de diretrizes, que contribuem para minimizar os desafios. ■

Governador Valadares - 11º CRE

Ulisses José Pinheiro e Maria Madalena Pinheiro

1) Como entender o tríplice aspecto do Espiritismo: ciência, filosofia e religião?

O Espiritismo é uma doutrina cujos princípios abrangem aspectos religiosos, científicos e filosóficos. Porque investiga e interpreta os fatos, é uma ciência; à medida que discute a origem, destino e natureza do homem, é filosofia; mas, acima de tudo, é religião porque liga o homem a Deus.

Emmanuel, na introdução de *O Consolador*, respondendo a questionamento sobre qual desses três aspectos é o mais importante, assim se expressou: "Podemos tomar o Espiritismo simbolizado como um triângulo de forças espirituais. A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No aspecto religioso, todavia, repousa sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus-Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza de seu imenso futuro espiritual."

2) Allan Kardec orienta que os pequenos grupos espíritas, em permanente intercâmbio, representam o poder transformador do Espiritismo, porque facultam aos seus freqüentadores a união fraternal, com proveitosa permuta de experiências. Quais têm sido as maiores conquistas e desafios dos Órgãos de Unificação junto às instituições espíritas, visando a essa união?

É fora de dúvida que a permuta de experiências, em ambiente de união fraternal, favorece a transformação moral que o verdadeiro espírita deve almejar representando o grande desafio do movimento espírita. Temos buscado alcançar esse objetivo nas reuniões com integrantes das casas espíritas, nos encontros entre os jovens e nas tarefas envolvendo departamentos das diversas casas espíritas.

O grande óbice ainda é o pouco interesse de alguns companheiros, o que, longe de nos desanimar, gera novo estímulo ao trabalho da fraternidade que deve proseguir

3) Os novos tempos têm exigido qualificação e preparo nas administrações de todas as instituições

ças do Movimento Espírita de Minas Gerais

onselhos Regionais Espíritas foram agrupados em 4 grandes Comissões Regionais, a saber: Triângulo, Centro-Norte, Leste e Sul. Representando ela ordem, o pensamento dos CRE sediados em Uberlândia, Montes Claros, Governador Valadares e Lavras, registrado a seguir.

de Espiritismo. De que modo as Casas Espíritas podem alcançar mais qualidade e dinamismo na divulgação da Doutrina e nos serviços que prestam à sociedade?

A União Espírita Mineira, a FEB e as demais Federativas disponibilizam material excelente para orientação das atividades das casas espíritas.

A compreensão e correta utilização desse material tem ajudado os dirigentes não só na parte administrativa, como também no que respeita ao trabalho de iluminação do espírito e de sua transformação moral.

4) O Espiritismo tem na moral cristã o seu coroamento. Como avaliar a posição dos que desejam a Doutrina dos Espíritos sem o aspecto moral e religioso que vem do Evangelho de Jesus?

Os que aceitam o Espiritismo tão somente como filosofia ou se atêm apenas ao seus aspectos fenomênicos estão equivocados. Ainda não compreenderam que a Doutrina Espírita restaura o Evangelho de Jesus, possibilitando-nos o entendimento pleno de sua mensagem libertadora, seu permanente chamamento a nossa transformação moral. ■

Montes Claros - 14º CRE

Patricia Dias de Godoy

1) No "Projeto 1868", Allan Kardec demonstra preocupação com a "Unidade da Doutrina", capaz de reunir em harmonia todos os adeptos, a bem de um novo tempo para a Humanidade. Como vem sendo trabalhada essa consciência unificacionista na região?

No plano das idéias, as lideranças espíritas da região vêm procurando observar por divisa um enunciado de Allan Kardec, inserido na Constituição do Espiritismo, item IV, *Obras Póstumas*: "O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto".

A inspiração desta advertência tem sido fundamental para a formação de laços mais seguros e estreitos entre os grupos espíritas. Tem-se procurado atrair para os órgãos representativos (Aliança Municipal Espírita de Montes Claros e 14º CRE) colaboradores ligados a todos os núcleos espíritas. A tal disposição de "pensar junto" as necessidades e os rumos do movimento espírita regional, soma-se, no plano das ações, a realização anual de eventos doutrinários ligados às várias áreas de atuação das casas espíritas, em todas as cidades, pretendendo-se a preservação dos conceitos genuinamente espíritas e a capacitação dos trabalhadores.

2) O Espiritismo, que tem por bandeira "Fora da Caridade não há Salvação" e que conquistou inúmeros corações pela prática incansável do amor, também proclama: "Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão frente a frente". Como conjugar estudo e prática, razão e sentimento?

Em nosso modesto modo de pensar, o trabalho é a arena perfeita para o desenvolvimento e a convergência destes fatores elementares ao progresso das criaturas humanas. Dentro da esfera do trabalho, "estudo e prática" e "razão e sentimento" encontram o equilibrante ideal: a busca do êxito comum. Esta busca requer a utilização de cada um destes fatores na dosagem necessária para que um seja apoio ao outro e todos sustentem o edifício em construção da evolução.

3) A educação proclamada pela Doutrina Espírita tem por base a essência do ser – o Espírito. De que modo essa proposta educacional pode auxiliar a Humanidade?

Educar, "tirar de dentro", é, em profundidade, proporcionar que a essência imortal que nos constitui aflore e sobreleve-se ao mundo das formas, produzindo uma consciência de caminhada infinita, apesar da plataforma finita da existência material. A educação do Espírito, proclamada pelo Espiritismo, conduzirá a Humanidade a estabelecer: em Deus, a chave de compreensão do Universo; na alma, a explicação do homem; e na reencarnação a interpretação do destino, individual e coletivo. Uma Humanidade orientada por esses paradigmas será capaz de se mobilizar e superar seus desafios urgentes de fraternidade e justiça.

4) De quando data o início dos trabalhos de unificação espírita na região e como avaliam os frutos desse esforço?

A Doutrina Espírita está radicada no Norte de Minas desde 1885. Mas a unificação do movimento espírita norte-mineiro tem por marco principal a fundação da Aliança Municipal Espírita de Montes Claros, em 22 de junho de 1969. Nesses quase quarenta anos de sua atuação, o Espiritismo ganhou outra feição na região. Deixou as reuniões familiares e domiciliares e ingressou na vida social, cultural e religiosa das populações. Entre os espíritas, deixou de ser grupo e casa; passou a ser causa. Se muito falta, algo já está consistentemente alicerçado. ■

Lavras - 20º CRE

Maria José de Siqueira Carvalho

1) O desconhecimento da realidade espiritual induz ao materialismo. Como viabilizar o conhecimento espírita em prol de um Mundo melhor para todos?

Realmente o desconhecimento do ser das verdades espirituais o leva a valorizar tudo que é perecível na Terra, alimentando as sensações, se envolvendo cada vez mais em níveis vibracionais infelizes ficando aprisionado em si mesmo. Difundir e divulgar o Espiritismo de forma simples e esclarecedora, colocar em prática a Doutrina na vivência e exemplificação são caminhos que podem se abrir àquele que não conhece a verdade, pois só ela pode libertar.

2) Há 150 anos, "O Livro dos Espíritos" vem iluminando consciências e libertando corações. Por que motivo cabe às casas espíritas valorizar a obra da Codificação, como fonte primacial da Luz?

As bases de um mundo melhor, regenerado, estão no Cristianismo, e a Doutrina Espírita vem reviver os ensinamentos do Cristo. Conhecer "O Livro dos Espíritos" proporciona o esclarecimento das verdades eternas. É dever de toda casa espírita deixar ao alcance do público esta obra basilar, manter grupos de estudos, palestras doutrinárias, evangelização da criança e do jovem, promover cursos de preparação de trabalhadores em todas as áreas para que tenham sempre corações dedicados e comprometidos com a Doutrina.

3) Como esse CRE vem priorizando as obras de real valor doutrinário junto às Casas Espíritas num momento em que muitas das publicações não obedecem a nenhum critério doutrinário e são vendidas graças a um trabalho de marketing pesado?

Há um esforço do 20º CRE em se fazer uma análise das obras que circulam nas Livrarias, Feiras do Livro e Clubes para que os princípios da Doutrina Espírita e do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo possam chegar ao público espírita e não espírita na sua pureza. Temos acompanhado as publicações e percebido que muitas obras distorcem e criam polêmicas em torno de assuntos que deveriam estimular as pessoas à renovação interior.

4) O que representa, para os espíritas mineiros, o Centenário da Casa-máter do Espiritismo em Minas Gerais — a União Espírita Mineira?

Representa, indiscutivelmente, um marco na história do Espiritismo mineiro, divulgando e consolidando uma doutrina tão nova e tão pujante em nosso Estado. A UEM colhe os frutos de um trabalho valoroso dos pioneiros do passado que abriram caminhos para os que hoje atuam na divulgação do Espiritismo. Os espíritas se alegram e parabenizam a UEM nesta data especial, pelo esforço e perseverança em nos manter ligados pelos laços do amor. ■

Quando

Rubens Romanelli

Filho meu!

Quando, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas;

Quando te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que, em torno, a indiferença recrudesce, acerca-te de mim: eu sou a *luz*, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos;

Quando se te extinguir o ânimo para arrostares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, chama-me: eu sou a *força* capaz de remover-te as pedras dos caminhos e sobrepor-te às adversidades do mundo;

Quando, inclementes, te açoitarem os vendavais da sorte e já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de mim: eu sou o *refúgio*, em cujo seio encontrarás guarida para o teu corpo e tranqüilidade para o teu espírito;

Quando te faltar a calma, nos momentos de maior aflição, e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-me: eu sou a *paciência*, que te faz vencer os transes mais dolorosos triunfar das situações mais difíceis;

Quando te debateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrolhos dos caminhos, grita por mim: eu sou o *bálsamo* que te cicatriza as chagas e te minora os padecimentos;

Quando o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que já ninguém pode inspirar-te confiança, vem a mim: eu sou a *sinceridade*, que sabe corresponder à franqueza de tuas atitudes e à nobreza de teus ideais;

Quando a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, clama por mim: eu sou a *alegria*, que te insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos de teu mundo interior;

Quando um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela para mim: eu sou a *esperança*, que te robustece a fé e te acalenta os sonhos;

Quando a impiedade recusar-se a revelar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: eu sou o *perdão*, que te levanta o ânimo e promove a reabilitação de teu espírito;

Quando duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções, e o cepticismo te avassalar a alma, recorre a mim: eu sou a *crença*, que te inunda de luz o entendimento e te habilita para a conquista da felicidade;

Quando já não provares a sublimidade de uma afeição terna e sincera e te desiludires do sentimento de teu semelhante, aproxima-te de mim: eu sou a *renúncia*, que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo.

E *quando*, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Eu sou a dinâmica da vida e a harmonia da natureza: chamo-me Amor, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito.

Estende-me, pois, a tua mão, ó alma filha de minh'alma, que eu te conduzirei, numa seqüência de êxtases e deslumbramentos, às serenas mansões do infinito, sob a luz brilhante da eternidade.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed.,Edições Síntese, Belo Horizonte, 1965, p.24-25.

Semeadura

Haroldo Dutra Dias

> *"- Lá na Espanha – explicou a jovem delicadamente – líamos apenas um versículo de cada vez e esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudo. Chegamos à conclusão de que o Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim, não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes."* [1]

Francisco Cândido Xavier, em carta confidencial remetida a Joaquim Alves, comenta sua transferência para Uberaba após proficua sementeira na cidade de Pedro Leopoldo:

> *"O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clié, está igualmente em minha lembrança! (...), entretanto, o Senhor mandou que meu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras (...). Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sementeiras de Nuel continuaram (...)"..*[2]

A semeadura de Emmanuel rendeu substanciosos frutos, tanto em Castela-a-Velha, onde o Padre Damiano chamou a atenção *"do povo para este sistema de estudo e exegese"* [3], quanto nas terras do Brasil, Pátria do Evangelho.

Tocados por essa suave luz, inúmeros trabalhadores lançaram mão do arado concretizando obras respeitáveis, consolidando a "União Espírita Mineira", fundando inúmeras casas espíritas, em suma, conjugando estudo e assistência aos que sofrem as dores da alma e do corpo.

Com imensa gratidão, recordamos todos esses obreiros do bem que prestaram auxílio à "Nuel", convictos de que era preciso trabalhar, trabalhar. Desse imenso grupo de servidores, pedimos vênia para destacar a nobre contribuição dos responsáveis pela implantação do estudo sistematizado do Evangelho na capital mineira: Martins Peralva, Leão Zállio, José Damasceno Sobral, Manoel Alves e Honório Onofre de Abreu, saudoso amigo e orientador.

Quando nos tornamos "menos jovens", há coisas que a gente esquece, têm outras que fazemos questão de lembrar. As prédicas evangélicas no Grupo Espírita Emmanuel, carinhosamente denominadas "miudinho", na voz do "Norinho" [4], fazem parte dessas lembranças que teimam em deitar raízes no coração.

Naquela casa, haurimos profundas inspirações, valiosos ensinamentos, um roteiro de luz, promissor e desafiador. Foi lá que descobri a sementeira de "Nuel", foi lá que pude ler o Novo Testamento à luz do Espiritismo e, sobretudo, foi naqueles bancos que o Rabi Galileu, nosso Divino Mestre, me conquistou irremediavelmente.

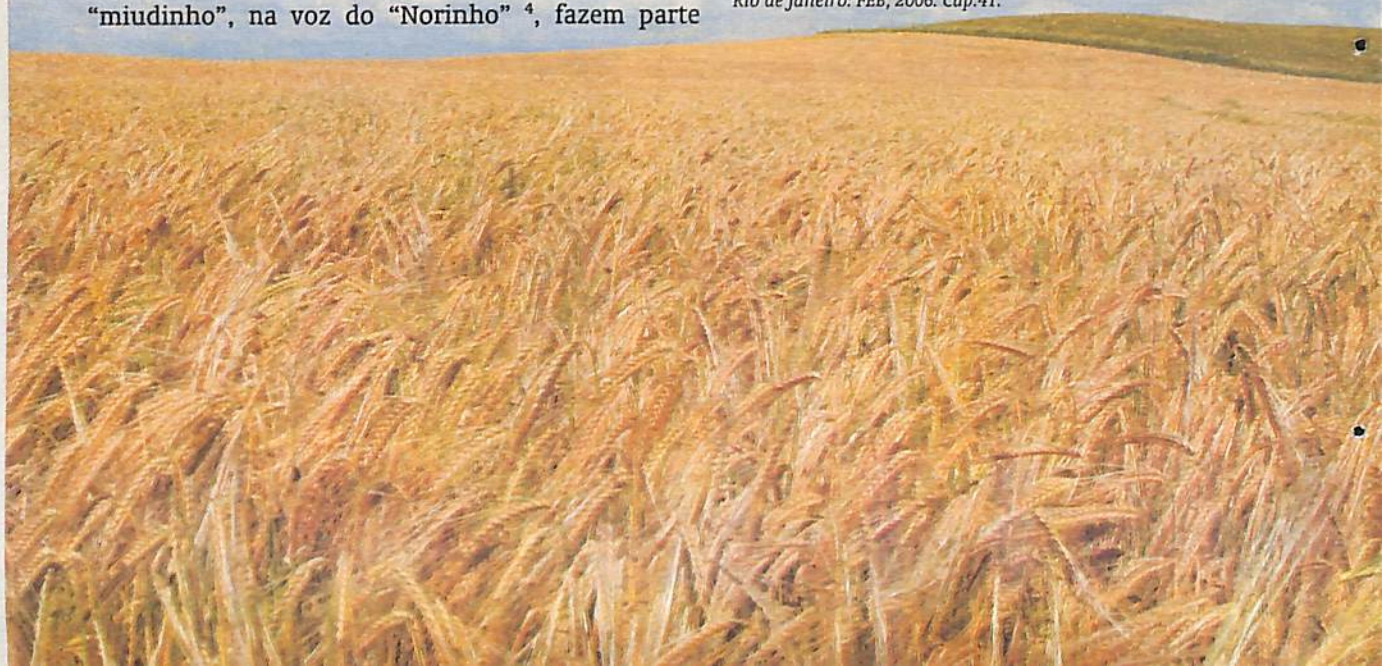
A implantação do Evangelho no coração dos homens constitui a missão do Celeste Amigo. Por essa razão, a sementeira do Cristo prossegue mesmo com a renovação dos obreiros encarnados. Somos herdeiros desses benfeitores e trabalhadores, com o dever de trilhar o "vasto caminho ascensional", estudando e aplicando em nossas vidas as lições extraídas desse abençoado esforço.

E quando gravarmos na própria alma os parágrafos luminosos da Divina Lei:

"O companheiro não repreenderá o companheiro,
O irmão não denunciará outro irmão.
O cárcere cerrará suas portas,
Os tribunais quedarão em silêncio.
Canhões serão convertidos em arados,
Homens de armas volverão à sementeira do solo.
O ódio será expulso do mundo,
As baionetas repousarão,
As máquinas não vomitarão chamas para o incêndio e para a morte,
Mas cuidarão pacificamente do progresso planetário.
A justiça será ultrapassada pelo Amor.
Os filhos da fé não somente serão justos,
Mas bons, profundamente bons.
A prece constituir-se-á de alegria e louvor
E as casas de oração estarão consagradas ao trabalho sublime da fraternidade suprema.
A pregação da lei
Viverá nos atos e pensamentos de todos,
Porque o Cordeiro de Deus
Terá transformado o coração de cada homem
Em tabernáculo de luz eterna,
Em que o seu Reino Divino
Resplandecerá para sempre." [5]

Que Deus abençoe nossas jornadas.

1 - XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia: pelo Espírito Emmanuel. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Parte II, Cap. III, p. 333.
2 - GALVES, Nena. Amor e Renúncia. 1. ed. São Paulo: CEU, 2006.p.83.
3 - XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia: pelo Espírito Emmanuel. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Parte II, Cap. III, p. 336.
4 - Honório Onofre Abreu, como era chamado por sua esposa Nilza.
5 - XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso: pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap.41.



Emmanuel com a Palavra

Reunimos nesta página respostas dadas pelo Espírito Emmanuel, em Belo Horizonte, no ano de 2004, através do médium Wagner Gomes da Paixão, às questões elaboradas pela médica homeopata Dra. Lenice Aparecida de Souza Alves.

Junto a inúmeras outras questões, propostas por diversos confrades, foram apresentadas, sob a lúcida coordenação de Honório Onofre de Abreu, então presidente da União Espírita Mineira, ao médium referido, como indagações oportunas ao preclaro Benfeitor de nossa Seara Espírita-Cristã.

Considerando a relevância e a atualidade dos temas abordados, resolvemos publicá-las nesta edição comemorativa do centenário da UEM e também deste jornal.

O espírito que projeta uma reencarnação num corpo com DIU, tem conhecimento de que seria uma gestação indesejada; portanto, estaria violentando o livre-arbítrio da mãe. Teria fundamento esse espírito considerar-se um abortado?

– O problema da contracepção, embora se nos apresente como um mal menor, continua a ser um dispositivo contrário à Lei da Natureza.

Perguntaríamos aos irmãos da Terra, com todo o respeito aos seus anseios e pontos-de-vista: qual o real culpado em semelhante conjuntura? - a mulher que renega, em nome de outras escolhas pessoais e imediatas, a prerrogativa de mãe, ou o espírito vinculado desde outros tempos a essa mesma mulher, necessitando do retorno à lide material junto dela, e que se vale, diante disso, de todas as brechas que se lhe surgem, a fim de executar o plano de evolução e ajuste ideal para ambos?

Meditemos na questão sob as luzes do Evangelho e sentiremos, na consciência, o que realmente deve ser feito.

. . . . . .

Uma vez que a reencarnação inicia-se com a fecundação, qual seria a condição do espírito que, vinculado a um ovo num banco de inseminação artificial, permanece congelado aguardando sua vez?

– Com a fecundação do óvulo materno pelo gameta masculino, inicia-se um processo de ajuste magnético do espírito candidato ao renascimento, sem que isso represente a sua prisão indefectível ao ovo em desenvolvimento.

Consideremos que nesse ovo congelado estão fixadas as linhas magnéticas de atração do espírito que permanece relativamente livre, passível de prosseguir, entre os amigos espirituais ou entre a futura família, o plano de seu ajuste psicológico e emocional, para o êxito moral de sua nova empreitada.

Em síntese, tem ele no ovo congelado um ninho pronto. No momento oportuno, a gestação se dará.

. . . . . .

Qual tem sido a avaliação dos avanços da Homeopatia nas últimas décadas?

– A ciência homeopática de Hahnemann, como o Esperanto de Zamenhof, são providências do Alto em função de uma nova era no Orbe. Obedecem a uma necessidade evolutiva dos seres e, segundo nossas próprias observações na Vida Espiritual, estão bem fundamentadas, como esboço sintético de um novo modelo de terapêutica e de comunicação, a favorecerem o encaminhamento dos valores essenciais, para o resgate e promoção das criaturas.

. . . . . .

Seria possível discorrer sobre o mecanismo de ação do medicamento homeopático nas estruturas profundas do corpo sutil?

– Obedecendo à lei da sintonia, os princípios liberados pelas sucussões, se bem receitados pelo terapeuta ao seu paciente, penetram com facilidade a estrutura mais essencial do indivíduo, como infra-corpúsculos ou linhas de força do mundo subatômico, que dizem respeito a unidades psíquicas em experimentação, para a reposição de estruturas danificadas ou estímulo a reações determinadas no cosmo organizado de manifestação do ser.

. . . . . .

O planejamento familiar, como opção consciente e responsável, seria prática pertinente à humanidade terrena na atual faixa evolutiva? Ou caberia simplesmente deixar-se estar nas mãos de Deus?

– O planejamento familiar, muitas vezes estribado em métodos contraceptivos e obedecendo a anseios puramente humanos, pode ser compreensível e naturalmente tolerado pelos dispositivos da Misericórdia Divina, tendo em vista a extensão dos vínculos e compromissos dos corações terrenos para com a própria evolução; todavia, chegará, para muitas almas conscientes e valorosas, aquele nível sublime de confiança e entrega íntima à vontade sábia de Deus, que decidirá, na pauta dos acertos espirituais programados antes de sua reencarnação, o que realmente seja ideal para todos os envolvidos.

. . . . . .

Numa gestação assistida, onde foram fertilizadas sete células com êxito e quatro delas foram retiradas do útero em função de risco e dificuldades de uma gestação sétupla, qual a condição dos envolvidos: médicos, mãe, pai e espíritos perante as leis cósmicas?

– A ciência gênica, como ocorreu com todos os avanços que enriqueceram a sociedade humana, sofrerá as turbulências naturais dos primeiros passos, ajustando-se progressivamente aos interesses éticos da vida. Por isso mesmo, se não há cálculo deliberado expressando a má-fe, todas as tentativas seguirão o rumo do aperfeiçoamento e da justa definição, sob a tutela dos trabalhadores espirituais que se encontram em campo para auxiliar.

Cabe salientar, ante a indagação oportuna dos amigos encarnados, que as células fertilizadas e retiradas prontamente nem sempre estarão imantadas a uma entidade espiritual, portanto, não caracterizando um aborto.

. . . . . .

Como se processa a mudança de paradigma no plano espiritual em relação às mudanças do plano físico? Existem estudos sociológicos, éticos, ou são conduzidos de outra forma?

– Estudos os mais diversos são levados a efeito nas zonas da Vida Espiritual próximas da Crosta Planetária; contudo, o modelo ideal de experiência e trabalho, crescimento e evolução já é, de tempos imemoráveis, uma realidade insofismável na figura excelsa do Cristo – Nosso Mestre e Senhor.

Desse modo, todos os esforços nesse sentido surgem dos homens e dos Espíritos, que vão logrando, com o seu progresso pessoal e inestancável, a sintonia crescente e viva para com o legado imorredouro e triunfante do Divino Modelo.

. . . . . .

Quem seriam os ditos "Senhores do Carma"?

– Toda a direção dos movimentos evolucionais das criaturas vinculadas à Terra, em seu sentido de luta e trabalho, reajuste e redenção, repousam nas mãos dos corações santificados que secundam o magnífico trabalho de Jesus Cristo no Globo.

. . . . . .

Somos egressos de muitas uniões afetivas nas diversas reencarnações, com ligações que obedecem ao plano ético de cada vida, em algumas delas. Qual o objetivo de reencontrarmos, por exemplo, três ex-companheiros (as) de existências diversas numa única vida? Quais os ganhos para os envolvidos?

– Sabendo, de antemão, que viajamos do bruto para o sutil e das exterioridades para a essência, numa crescente qualificação da vida, entendemos que semelhantes injunções do destino, a se repetirem por quantas existências perlustremos, na ciranda benemerente da reencarnação, guardam o objetivo da santificação dos laços, tornando-os não mais motivo de prazer irresponsável e transitório, mas de conquistas na esfera dos nobres sentimentos, pelas edificações e experiências que a maturidade do espírito nos galvaniza.

. . . . . .

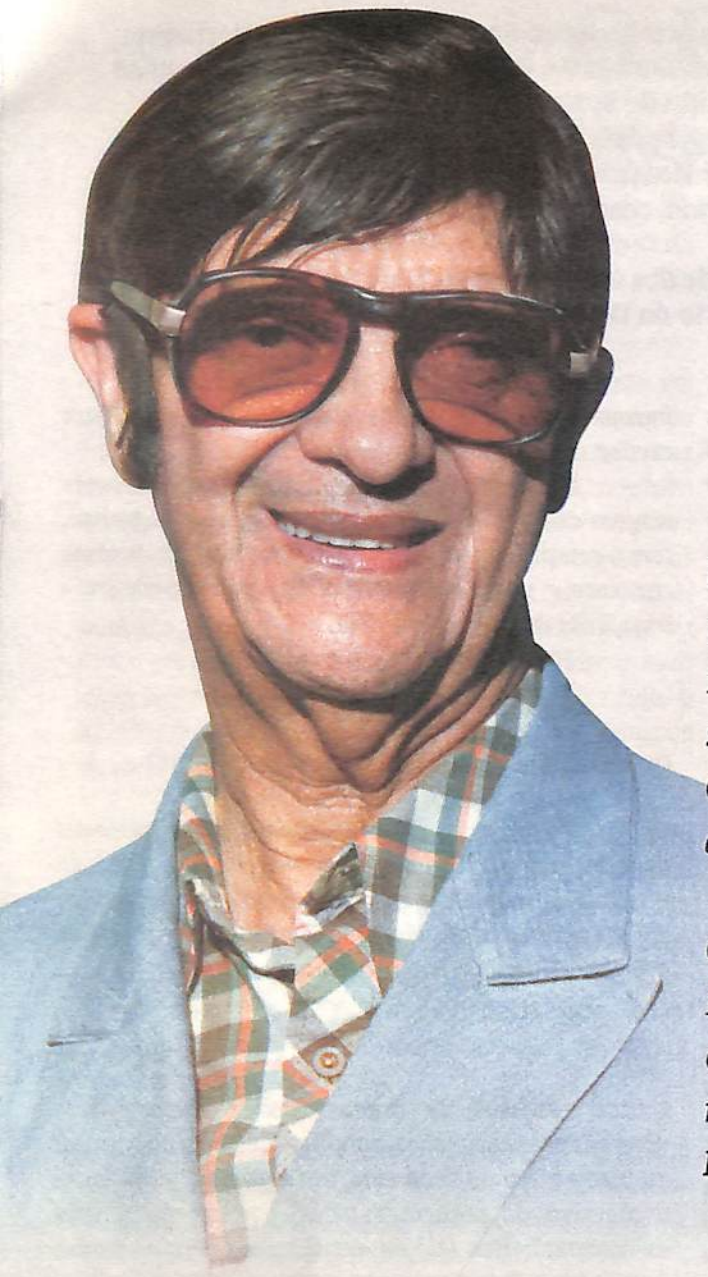
A lembrança, vindo com a força emotiva do ontem, não seria um estímulo ao adultério por pensamento?

– O apelo sensual pode surgir num contexto de dificuldade emocional vivida no lar já constituído, mas um coração consciente das verdades espirituais saberá apropriar-se desse estímulo grato para acrescer mais ânimo e vitalidade às suas ações no Bem.

. . . . . .

Nos planos superiores as almas mantêm alguma estrutura social, como a família que projetamos como ligação de almas afins?

– A vida social é uma lei do Universo. Aprimorando-se nas linhas de relação que a consangüinidade define, o Espírito caminha vertiginosamente para a comunhão ideal nos altos planos da Espiritualidade, onde os seres se agrupam, em grandes famílias afins, para a execução de magníficos trabalhos na infinita morada cósmica.



Chico Xavier, o eterno benfeitor da União Espírita Mineira

Como definir o amor? Como explicar, em palavras humanas, a candura, a humildade, a abnegação? Chico é tudo isso e muito mais. Entregou-se para que Jesus retornasse ao Mundo e consolasse os corações sofridos. Seus exemplos dignificam a Doutrina Espírita e demonstram, à saciedade, o poder transformador do Evangelho sentido e vivido. O Médium inesquecível representa, nas fileiras espiritistas, a Caridade — esta bandeira alvinitente do Espiritismo que há de salvar a Humanidade de todas as guerras e de todos os desvios que vêm tumultuando sua evolução.

Como preito de gratidão e saudade, a Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, que sempre recebeu o apoio e a orientação desse dileto de filho de Pedro Leopoldo, reproduz alguns depoimentos de trabalhadores denodados de nosso ideal espírita-cristão, como sincero reconhecimento ao seu trabalho de luz e devoção, rogando ao Mestre abençoá-lo sempre mais, a fim de que ele continue a ser essa Estrela de Amor e Fé para todos!

Depoimento do Dr. Hernani Guimarães Andrade (já desencarnado), ex-diretor do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, em São Paulo:

"Em 29 de agosto de 1971, participei de um encontro de Chico Xavier com o Prof. Hemendra Nath Banerjee (Catedrático da Universidade de Jairpur, Índia, catalogou mais de mil casos de reencarnação, 1931-1985). Havia grande número de pessoas e éramos recebidos em ampla residência de um casal espírita de São Paulo. Durante o diálogo entre os dois ilustres personagens, Chico Xavier referiu-se a um conclave de mahatmas a que ele assistira em experiência fora do corpo, conduzido pelo Espírito Emmanuel. A descrição do local e do cenário foi o suficiente para que o Prof. Banerjee, admirado, reconhecesse o local e como autêntico o testemunho de Chico Xavier. Tendo em vista que tais reuniões de sábios hindus são realizadas por adeptos encarnados e são muito secretas, bem como interditadas a pessoas leigas, o Prof. Banerjee concluiu que o nosso querido médium lá estivera, de fato, em duplo astral. Este último episódio, assim como os demais assuntos abordados, causaram forte impacto em Banerjee, que mostrou claramente sua admiração pelo Chico no momento em que se despediram com um abraço afetuoso. Naquele momento, Banerjee emocionou-se e, com os olhos marejados de lágrimas, exclamou: "This is a Holyman" ("Este é um homem santo" – um Mahatma ou Baba)"

. . . . . .

Depoimento de Antônio César Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre Chico Xavier e o trabalho de Unificação:

"Durante as visitas a Chico Xavier, sempre percebi que muitos o procuravam para que ele referendasse, mesmo que induzido, seus pontos de vista. Aprendi a não valorizar tudo o que dizem que Chico Xavier falou. Sempre há toques do "intérprete". Fui testemunha de algumas reclamações de Chico relacionadas com alguns órgãos de unificação, não contra a Unificação, e isto por ocasião da fundação do Grupo Espírita da Prece, em 1975. Todavia, não podemos esquecer que as obras da fase áurea da produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier foram publicadas pela Federação Espírita Brasileira. Esta apoiou, orientou e defendeu o médium desde o início de seus labores. Inclusive no processo movido pela família de Humberto de Campos. Os registros são evidentes, mas não há muito tempo, a FEB publicou o livro "Testemunhos de Chico Xavier", onde Suely Caldas Schubert comenta a contínua correspondência entre Chico Xavier e o Presidente da FEB. Até nossos dias, a revista *Reformador* divulga e transcreve textos psicográficos de Chico. Os textos de sua lavra são adotados nas tarefas de Unificação, haja vista a conhecidíssima página "Unificação", em que o "Apóstolo da Unificação" e ex-Presidente da FEB, Bezerra de Menezes, escreve, em 1963, sobre o serviço de unificação. No dia 8 de julho de 1997, a União Espírita Mineira promoveu uma homenagem pelos 70 anos de mediunidade de Chico Xavier, e o orador foi o Presidente da FEB. Com tranqüilidade, digo que, se Chico Xavier fosse contra o movimento de unificação, ele estaria sendo incoerente com sua obra psicográfica e com todo o apoio recebido durante décadas."

. . . . . .

Depoimento de Divaldo Pereira Franco, orador e médium baiano, conhecido mundialmente graças ao seu extraordinário trabalho de divulgação espírita:

Chico Xavier em Pedro Leopoldo, nos primeiros anos de seu trabalho profissional na Fazenda Modelo.

"O meu profundo respeito, amor e gratidão ao médium Francisco Cândido Xavier, fazem considerá-lo a mais nobre e fiel antena psíquica do século XX. Chamo-o antena psíquica e não apenas médium, porque as suas faculdades paranormais reúnem as conquistas da mediunidade superior como também as de inúmeros fenômenos PSI, que englobam os de natureza anímica, tais como clarividência, pré e retrocognição, captação telepática e outros... Não foram apenas os sentimentos que me conduziram a esta análise isenta de qualquer paixão, mas sim o resultado de uma prolongada convivência periódica, desde o ano de 1948, com algumas interrupções que, todavia, não impediram de continuar acompanhando a sua existência abnegada e missionária, assim como, e sobretudo, a sua cristalina e insuperável conduta de ser interexistente.

Em Francisco Cândido Xavier nunca saberemos dizer qual o ângulo mais nobre, porquanto o filho e irmão excelente que sempre foi, o cidadão incorruptível, o cristão por excelência dele fazem o espírita legítimo, por ser cumpridor de todos os seus deveres. Como médium não conheço ninguém que haja alcançado os níveis de pureza na moral e na filtragem psíquica — sem demérito para todos os obreiros do bem que a ele se equiparem no presente século... Ademais, chegar ao setenta anos de dedicação ininterrupta (Chico quase completou 75 anos de mediunidade), mesmo com a saúde abalada muitas vezes, carregando a cruz de muitos sofrimentos morais sem queixar-se, sem lamentar-se, sem agredir embora agredido, sem perseguir, não obstante, vezes sem conta perseguido, constitui um marco histórico na Humanidade em geral e no Movimento Espírita em particular. Embora ele se considere um cisco, é óbvio que tem clara e nítida a consciência do ministério que sempre exerceu e dos valores morais que lhe são conquistas inestimáveis realizadas a grande sacrifício.

Deste modo e por muitas outras razões que seria fastidioso enunciar, considero-o um Apóstolo da Nova Era, que me merece carinho, gratidão e devotamento, credor de serem os seus exemplos de vida seguidos com segurança por todos aqueles que aspiram à libertação de si mesmos e das suas paixões perturbadoras."

Chico Xavier recebendo o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, em 8 de novembro de 1974. A sua direita Dona Neném Aluotto, então presidente da União Espírita Mineira.

. . . . . .

"Quando psicografei o livro ALERTA, de autoria do Espírito Joanna de Angelis, levei-o a Uberaba, a fim de apresentá-lo ao abençoado médium. Naquele dia, dedicado ao Culto do Evangelho, seguíamos ao Abacateiro, na Vila dos Pássaros Pretos, para a assistência aos necessitados. Conversando sobre assuntos vários, falei-lhe da referida obra. Demonstrando agradável surpresa, Chico disse-me que houvera psicografado do Espírito Emmanuel um livro com o mesmo conteúdo e cujo título era ATENÇÃO, asseverando que se tratava de temática do momento. Naquela noite, na reunião pública, o Benfeitor escreveu o prefácio para o trabalho de Joanna, que publicamos em cópia fotográfica (10/07/1981). Noutra oportunidade, eu levara-lhe os originais de um livro ditado pelo Espírito Victor Hugo, porquanto havia algumas informações que eu gostaria de apresentar ao querido amigo, a fim de receber-lhe a opinião sempre valiosa. Um pouco antes do almoço na sua residência, conversávamos com ele e um grupo de pessoas de diferentes cidades. Havia um senhor espanhol, de Barcelona, que entretecia considerações sobre sua cidade. Chico Xavier referiu-se à Santa Casa de Misericórdia, onde teria estado internado em reencarnação anterior; citou a época e descreveu-a com detalhes, inclusive a sua localização próxima a Montjuich, hoje cemitério e área onde foram construídos estádio e ginásio para as Olimpíadas que ali tiveram lugar há alguns anos... Era tudo exato. Porém, o mais fascinante é que, inesperadamente, ele voltou-se na minha direção e pediu-me que lesse um trecho do livro — que estava datilografado, citando a página, pois tinha interesse de ouvi-la. Era exatamente o assunto que eu houvera reservado para apresentar-lhe. Ao terminar a breve leitura, ele disse: — "Segundo depreendo, o assunto está claro e dever ser conservado conforme psicografado." Posteriormente o livro foi publicado e chama-se CALVÁRIO DE LIBERTAÇÃO, com prefácio do Espírito Bezerra de Menezes, psicografado naquela noite pelo referido médium (9/06/1979).

O fato mediúnico mais característico da universalidade do ensino, conforme Allan Kardec e que muito me impressionou, ocorreu na noite de 20 de novembro de 1978, quando psicografei uma página que veio assinada pelos Espíritos José Petitinga e Vianna de Carvalho, denominada ADVERTÊNCIA AOS COMPANHEIROS. Levando-a a Uberaba e comentando-a com o Chico, nessa mesma noite, no seu lar, Emmanuel confirmou-a e escreveu por seu intermédio PERGUNTA AO AR. Como as duas se completavam, sugeriu-me o médium residente em Uberaba que as enviasse à revista REFORMADOR, solicitando que fossem publicadas juntas, nas mesma edição, conforme o referido órgão o fez e se encontram nas páginas 34 e 35 da sua edição de fevereiro de 1979. Noutra oportunidade, após uma entrevista na USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), o Espírito Dr. Bezerra de Menezes ditou por psicofonia, através de mim, uma bela mensagem. Mais tarde, em Uberaba, espontaneamente, Chico Xavier psicografou do nobre benfeitor uma mensagem a que se deu o nome CONFIRMAÇÃO — Página a Divaldo Pereira Franco, ratificando o que houvera dito em S. Paulo. (A entrevista foi no dia 20 de abril de 1980 e a confirmação na noite de 23 de agosto do mesmo ano em Uberaba – vide o livro DIÁLOGO, publicação da USE-SP). Esses fatos foram muito importantes na minha atual existência, particularmente em relação ao exercício da mediunidade.

Chico Xavier vive o amor. Saudando-o, exoro as bênçãos de Deus em seu favor e osculo-lhe as mãos generosas e diligentes no bem. Divino Seareiro!"

(Fonte: *De Amigos para Chico Xavier*, Divaldinho Matos, Editora Didier, 1ª edição, 1997)

Chico Xavier entre os amigos Arnaldo Rocha e Ênnio Santos

*Chico Xavier autografando o livro **Mandato de Amor**, editado pela UEM.*

Segundo Congresso Espírita do Estado – Pronunciamento de Emmanuel

Certamente, não podemos esperar de um Congresso fórmulas milagrosas que venham substituir o esforço pessoal, que nos cabe despender nas realizações de ordem superior. Entretanto, urge considerar que a função de uma assembléia dessa natureza é reunir pessoas com interesses comuns, para resoluções que lhes digam respeito.

Nesse sentido, acreditamos da mais alta significação a iniciativa dos nossos companheiros do Espiritismo Evangélico, nesses entendimentos de conjunto, em que nossos problemas possam ser examinados pelos mais competentes valores representativos, com vistas ao trabalho que nos compete desenvolver na direção do futuro.

Difíceis obrigações, nos variados setores da Doutrina que esposamos, convocam-nos a atenção, reclamando-nos a sintonia possível na concretização dos nossos princípios e, desse modo, esperamos que o Segundo Congresso Espírita Mineiro constitua abençoado empreendimento, em que a inteligência, unida ao coração, possa apreciar de perto as questões que nos interessam a jornada para a frente.

O veiculo não avança sem estradas. O arquiteto não constrói sem planos.

Não progrediremos sem a estruturação dos roteiros que devemos palmilhar, serviço esse que nos compete levar a efeito, através do entendimento sobre as nossas necessidades recíprocas, com a permuta de nossas próprias experiências.

Realizemos, desse modo, as assembléias que estabeleçam a consolidação das solidariedade fraternal, em nossa esfera de ação.

Se não sabemos cultivar o auxilio mútuo, harmonizando-nos uns com os outros, como pretender a comunhão com as entidades angélicas?

Aprendamos, assim, nas reuniões da paz e da fraternidade, a servir com segurança e eficiência na Causa do Espiritismo com Jesus, em favor da sublimação humana.

Um Congresso Espírita é associação de forças do bem.

Fortaleçamo-lo, pois.

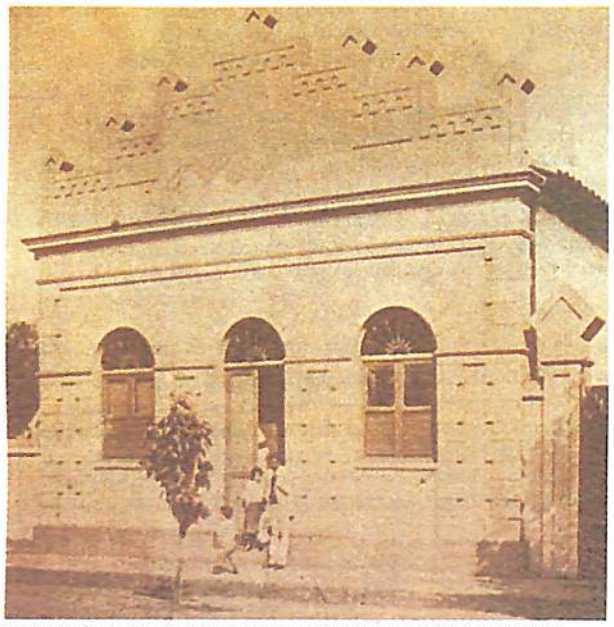
Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 4 de setembro de 1952, um mês antes da realização do Congresso, instalado em 3 de outubro de 1952, às 20 horas, na sede da União Espírita Mineira e encerrado com sessão solene, dia 5, às 20 horas.)
*Fonte: **O Espírita Mineiro**, setembro/1952*

As Sedes da União Espírita Mineira

No decorrer dos cem anos de existência, a UEM ocupou diferentes imóveis como sede de suas atividades fundamentais de divulgação doutrinária e de unificação do Movimento Espírita de Minas Gerais.

O primeiro, em 1908, na gestão do pioneiro Antônio Lima, fundador da Entidade, pertencia ao vice-presidente Modestino d'Arnide e situava-se na Rua dos Caetés, canto (esquina) de Av. São Francisco, atual Av. Olegário Maciel.



Primeira sede da União Espírita Mineira, na Rua Caetés com Avenida Olegário Maciel

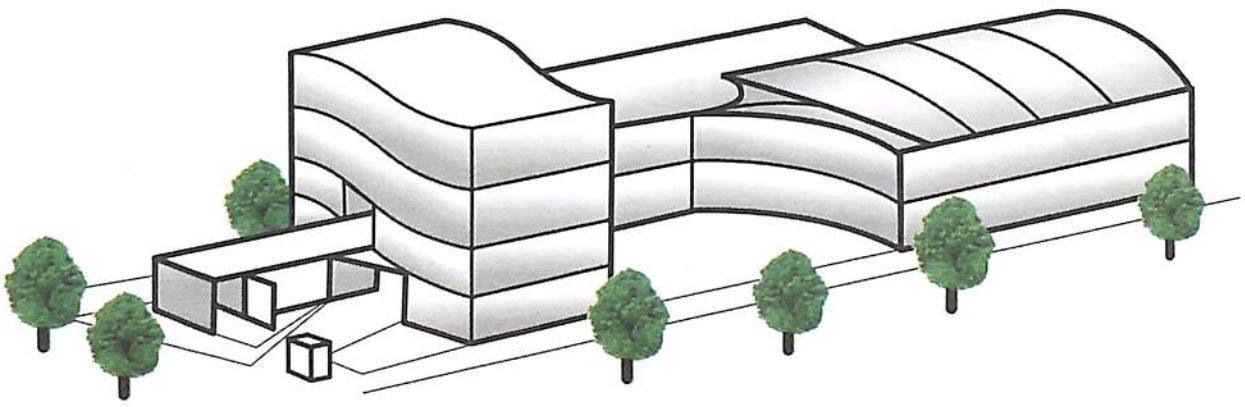
As dependências da Federação do Trabalho, associação localizada na Rua Tupis, no centro da Capital, serviram de sede provisória à União Espírita Mineira até 1910, quando ocorreu a mudança para a sede própria, um sobrado na Rua Curitiba, 626, com duas lojas destinadas a aluguel.

Foi aí, na chamada sede histórica, que a Federativa Mineira consolidou o papel de Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Datam dessa época o apoio e a efetiva participação no surgimento das duas mais antigas entidades assistenciais de Belo Horizonte, ambas em pleno funcionamento – o Recanto da Saudade, para idosos, e o Abrigo Jesus, modelar instituição de promoção da criança. Demais disso, difundia a Doutrina em concorridas palestras no auditório do "sobradão", realizava estudos das obras básicas e das de André Luiz, divulgava o Espiritismo pelo seu jornal, "O Espírita Mineiro", e também pelas colunas do "Estado de Minas", o matutino de maior circulação no Estado. Participou ativamente do Pacto Áureo (05/10/49) e organizou dois Congressos Estaduais, em 1944 e 1952, ambos com a presença de Francisco Cândido Xavier, a quem sempre prestigiou e por cujo intermédio recebeu constante apoio espiritual.

Ao final da gestão do presidente Camilo Chaves (1945 a 1955), iniciou-se a construção da atual sede, mais ampla, projetada para atender às necessidades do crescimento da Doutrina, na Rua Guarani, 315, solenemente inaugurada no dia 18 de abril de 1956 pelo presidente Bady Elias Curi (1955 a 1962), com a presença amiga de Chico Xavier. Na ocasião, foi descerrada a placa comemorativa no hall de acesso ao auditório, na qual constam, além dos dois diretores já citados, os seguintes dirigentes: Oscar Coelho dos Santos, Jayme de Ávila Machado, Álvaro Cavalcanti de Oliveira, Raul Pompéia dos Santos, José Alves Neto, José de Oliveira Duarte e Ademar Dias Duarte, este presidente do Conselho Deliberativo.

Andar térreo da atual sede da União Espírita Mineira, na Rua Guarani, 315

Antes da desencarnação do presidente Honório de Abreu, a Diretoria Executiva da UEM apresentou proposta ao Conselho de Administração que, em reunião extraordinária realizada em 2 de fevereiro de 2007, aprovou-a por unanimidade, autorizando a aquisição de terreno de 3.170 m2, próximo à Av. Cristiano Machado, para nele ser edificada nova sede para a União Espírita Mineira, da qual ***O Espírita Mineiro*** divulga, em primeira mão, reprodução do estudo arquitetônico preliminar.



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!
Emmanuel
(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — UEM — FUNDADO EM 1908

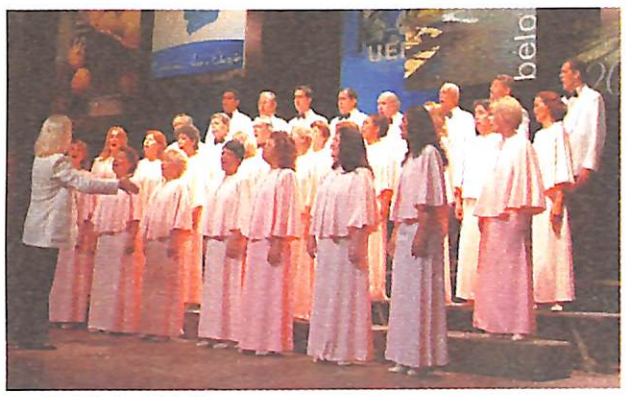
ANO 100 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO / JUNHO - 2008 | NÚMERO 303

IV Congresso Espírita Mineiro:
Um Marco Histórico do Espiritismo em Minas Gerais

Espiritismo: Amor e Educação, o tema escolhido para o Congresso realizado em Belo Horizonte, no Minascentro, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira, mereceu não somente a feliz abordagem doutrinária e evangélica dos expositores convidados. Os quase 1.700 congressistas, vindos de toda parte do Estado e também de todo o Brasil, puderam vivenciar esta proposta magnífica do Consolador, em quatro dias inesquecíveis de fraternidade e iluminação espiritual.

As equipes de trabalho deram do próprio coração na tarefa realizada com sucesso. E os participantes, em sintonia com Allan Kardec e com Jesus, enriqueceram o Movimento de Unificação Espírita nas Alterosas, formando um só bloco de consciência e união, em favor da divulgação séria e responsável da Doutrina Espírita.

Estiveram presentes, prestigiando o inolvidável Encontro, o presidente da Federação Espírita Brasileira e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, o tribuno Divaldo Pereira Franco, além de outros dirigentes da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, representantes de todas as Federativas Estaduais, dos Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais e trabalhadores de diversos Centros Espíritas do Estado e do País. *(Leia mais sobre o Congresso nas páginas 6 e 7.)*



Coral Espírita Irmã Scheilla

Nestor João Masotti, presidente da FEB; Divaldo Pereir Franco; Marival Veloso de Matos, presidente da UEM; Dr. Orlando Adão Carvalho, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais; Pedro Valente, ex-presidente da UEM

Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais

Trilogia da Luz

A Humanidade terrestre experimenta, em provas e aferições jamais sentidas, o apogeu de sua história vivencial, no rumo de fecundo amanhã.

Na pauta dos valores transcendentes e imprescindíveis ao tentame, o Consolador — promessa de Jesus aos corações humanos — faz irradiar a suprema Verdade, em cambiantes de Amor e Sabedoria.

Instaura-se o Divino Paracleto em tríplice expressão, numa magnífica síntese da Luz Universal:

- Ciência, que tem no fato insofismável o seu berço fecundo;
- Filosofia, que sugere as equações inteligentes em sintonia com a vida;
- Religião, que esplende em comunhão sentimental com o Excelso Pai.

. . . . . .

Na dinâmica da Revelação Espírita-Cristã, outra trilogia — plataforma do ínclito Codificador, Allan Kardec — expressa-se por rota libertadora e santificante:

- Trabalho — investimento de expansão intelecto-moral;
- Solidariedade — princípio de harmonia e crescimento comum;
- Tolerância — manifestação genuína da consciência no Amor.

. . . . . .

Com o Espiritismo, amigos, a evolução planetária atinge a sua expressão de espiritualidade e luz plena, porque é a experiência do homem através dos milênios, santificada pelo amor dAquele que é o Caminho, e a Verdade e a Vida — médium perfeito de Deus!

Emmanuel

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, MG, na manhã do dia 06/04/2008)

Nesta edição

Centenário de União 2
I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra 2
Uma Nova Estrela 3
A Bênção das Lágrimas 3
Visita de Divaldo Franco a Mário Campos 5
Expoentes do Espiritismo 8
III Fórum Espírita de Juiz de Fora 9
Conversando com Nestor Masotti 10
Bienal do Livro de Minas Gerais 12
Entre o Trabalho e o Respeito Mútuo 12

EDITORIAL

CENTENÁRIO DE UNIÃO

Em 24 de junho de 1908, sob a inspiração do Plano Maior da Vida, um grupo de 128 espíritas fundou, na nova capital das Alterosas, a União Espírita Mineira.

Com destemor, o grupo venceu os obstáculos iniciais, as descrenças, as incompreensões, os combates gratuitos daqueles que não aceitavam a revivescência da Boa Nova pelo Consolador Prometido. Aqueles pioneiros deram o seu quinhão de sacrifício para que a nova instituição se fortalecesse e cumprisse a missão que lhe estava destinada pelos Espíritos Superiores.

Ao longo desses 100 anos, muito foi feito pela difusão do Espiritismo em terras mineiras pelos abnegados irmãos que estiveram à frente de nossa Casa. Todos deram sua contribuição, de forma mais ou menos destacada, mas de fundamental importância para a consolidação das atividades da UEM.

Esses companheiros de ideal espírita deixaram preciosa herança material que nos dá a tranqüilidade necessária para a sustentação das diversas atividades de divulgação doutrinária e de unificação do movimento espírita. Muito mais importante, porém, é a herança espiritual que consolidou, no meio social, a respeitabilidade e a seriedade dos espíritas.

O legado recebido por todos nós confere-nos a serenidade para o cumprimento dos objetivos estabelecidos, desde o nascedouro da Federativa, de divulgar o Espiritismo e o Evangelho em terras mineiras e congregar, como órgão federativo, as casas espíritas espalhadas em todos os cantos do Estado Montanhês.

Sentimos a presença constante dos amigos do Plano Espiritual auxiliando na causa espírita, incentivando e orientando a todos nós na seqüência das tarefas da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais.

Permita Deus possamos prosseguir neste programa de trabalho permanente de divulgação da Sua Lei de Amor, dando-nos a força necessária para combatermos o bom combate e, ao final de nossa jornada, passar o bastão às novas gerações que assumirão as responsabilidades de dar seqüência à missão estabelecida e inspirada pelos Seus Alcandorados Mensageiros.

É com muita alegria que podemos dizer:

Viva a União Espírita Mineira nos seus 100 anos!

Viva a União de todos os Espíritas Mineiros!

I Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra

Com caravanas de diversos Estados do Brasil e participantes do exterior, foi realizado nos dias 19 e 20 de abril de 2008, nas dependências do Clube Sírio Libanês, em Uberaba-MG, o *I Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra*, promovido pelas Alianças Municipais Espíritas de Uberaba e Pedro Leopoldo.

Durante todo o evento, a que compareceram mais de mil pessoas, foi enaltecida a obra grandiosa do médium Chico Xavier, que veio desdobrar o trabalho da codificação do Espiritismo realizado por Allan Kardec.

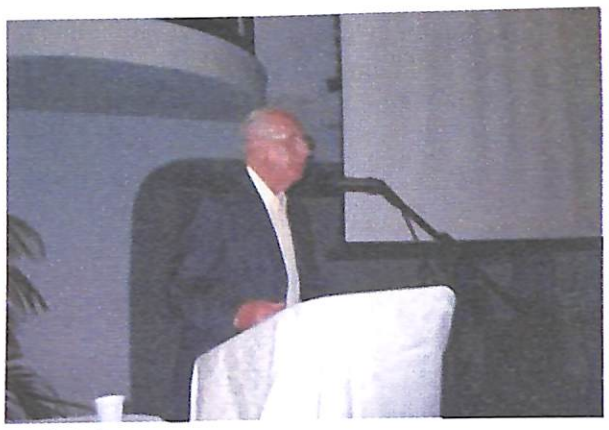
Na abertura dos trabalhos, o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti, relatou o grande esforço que o Departamento Editorial da FEB vem desenvolvendo por verter para outros idiomas, já em número expressivo, a importante obra mediúnica de Chico Xavier.

Dra. Marlene Nobre

A primeira oradora, Marlene Nobre, médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, enfatizou importantes pontos das obras de André Luiz que já foram confirmados pela ciência e outros que ainda estão no aguardo de avanços científicos para tal.

Caio Ramacciotti, a seguir, fez uma resenha muito rica da vivência de seu pai, Rolando Mário Ramacciotti, com Chico Xavier, uma experiência maravilhosa da qual também participou.

Falaram ainda outros importantes amigos de Chico: Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba-MG; Dr. Weimar Muniz de Oliveira, de Goiânia-GO; Adelino da Silveira, de Mirassol-SP; o médico e renomado escritor espírita uberabense Elias Barbosa; Jhon Harley Madureira Marques, de Pedro Leopoldo-MG, que está se aprofundando nas pesquisas históricas da vida e obra de Chico Xavier; Dr. Flávio Mussa Tavares, de Campos-RJ, filho do inesquecível Clóvis Tavares, que falou da trajetória de seu pai junto ao medianeiro de Uberaba; Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte-MG, que



Dr. Elias Barbosa

promoveu o lançamento do livro *"Militares no Além"*, com mensagem de militares brasileiros psicografadas por Chico Xavier e catalogadas pela autora Wanda Joviano, amiga pessoal de Chico.

Também prestou homenagem ao inolvidável missionário de Pedro Leopoldo, permeada por informações do movimento federativo, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos.

O último orador, Carlos Baccelli, um dos organizadores do evento, enfatizou a necessidade de se valorizar convenientemente a obra psicográfica de Chico Xavier, importantíssima no aprofundamento e melhor compreensão da Doutrina Espírita.

Na noite de sábado, o produtor Oceano Vieira de Melo, que vem resgatando a vida e a obra de pioneiros do movimento espírita, projetou vídeo inédito sobre Chico Xavier. Nele constam cenas de reuniões realizadas nos anos 60 e entrevista com Chico Xavier, além de reprodução de emocionante áudio, gravado em Pedro Leopoldo, registrando manifestações psicofônicas de Emmanuel e André Luiz.

Abrilhantaram a parte musical o Coral Harmonia, de Birigüi-SP, e Sérgio Santos, de Uberaba-MG.

Coral Harmonia

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: eumbh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.
Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Uma nova estrela

Richard Simonetti

Eram centenas de pessoas no singelo salão da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba.

Expositores revezavam-se nos comentários da noite.

Em sala ao lado, Chico Xavier psicografava, com incrível rapidez, mensagens e recados dos "mortos" para seus familiares ansiosos.

Também eu esperava, não por notícias do Além, mas o benefício de um medicamento. Era apenas um jovem apreensivo. Levara-me a Uberaba uma uveíte, inflamação oftalmológica que provoca visão opacificada.

Terminada a reunião, foram lidas algumas mensagens. Senhoras se emocionaram com cartas de seus filhos desencarnados, entregues por aquele carteiro mágico, capaz de transferir correspondência do Céu para a Terra, seladas pelo afeto que une os que partem aos que ficam.

Naqueles momentos, Chico era a própria personificação do Consolador prometido por Jesus, consubstanciado nos princípios espíritas.

Haverá algo mais terno, mais sublime, mais confortador para uma mulher que chora o filho perdido, que a notícia alvissareira de que está vivo, morando em outra dimensão, transmitida pelo próprio, a identificar-se claramente na terminologia, nas lembranças, na maneira de ser?!

Quanto a mim, apanhei a receita desejada, com a indicação de dois medicamentos homeopáticos. Retornando a Bauru (SP), verifiquei que eram específicos para os olhos, particularmente para o meu mal.

Fiquei pasmo. Não comentara com ninguém, em Uberaba, não tivera nenhum contato com o médium. E isso acontecia com milhares de pessoas que passavam por aquela maravilhosa experiência, unânimes quanto ao acerto e à eficiência do receituário.

É algo que só o Espiritismo explica, demonstrando que um trabalho dessa natureza envolve grandes equipes de médicos desencarnados, mobilizando recursos de diagnóstico e prescrições inabordáveis para os seus colegas da Terra.

As mensagens consoladoras e o receituário mediúnico, não obstante sua transcendência, constituíram apenas a periferia do trabalho de Chico.

A contribuição mais importante foi o desdobramento do conhecimento espírita. Nada foi tão marcante, desde a Codificação, com as obras básicas de Kardec, quanto a literatura do sublime, consubstanciada em seus livros.

Kardec foi a luneta que nos permitiu descobrir o continente espiritual, a espraiar-se além da Terra.

Chico Xavier foi o Telescópio moderno, que nos permite uma gloriosa visão da espiritualidade, com detalhamento e alcance jamais vistos.

A famosa série André Luiz, por ele psicografada, constitui material a ser utilizado pelas Universidades do futuro. Oferece subsídios inestimáveis para uma perfeita compreensão dos mecanismos que regem a evolução humana, e a inter-relação que há entre o plano físico e o espiritual, ressaltando, acima de tudo, a presença de Deus.

Discípulo fiel de Jesus, Chico optou por existência humilde. Filho de família pobre, mal fez as primeiras letras, assumindo bem cedo o compromisso de cuidar de vários irmãos.

Como todos os grandes servidores do Cristo, deixou claro que o caminho das realizações mais sagradas da alma humana passa, necessariamente, pelo despojamento dos interesses humanos e pela simplicidade.

Tão flagrante é o contraste entre o mineiro obscuro, que vivia na pequena cidade de Pedro Leopoldo, e o gigante das letras espíritas, com 419 livros psicografados, envolvendo os mais variados estilos e gêneros literários, que nem mesmo o mais ferrenho adversário do Espiritismo, ou o mais petulante crítico, poderá negar que há algo no conjunto de suas obras que transcende seu entendimento, a desdobrar-se além das acanhadas concepções humanas.

Chico manifestou o desejo de partir num dia festivo para o povo brasileiro. Pretendia, na sua humildade, sair de cena no anonimato, sem alarde.

Não poderia escolher dia melhor, aquele dia em que a população brasileira recebia seus heróis do pentacampeonato mundial de futebol, e uma euforia jamais vista espraiava-se por todo o Brasil.

Chico subestimou a própria grandeza.

Seria impossível evitar algo semelhante ao deslumbramento do alvorecer, aquela plenitude de alegria que envolveu o povo brasileiro, ao receber seus heróis.

Mas, impossível, também, seria esconder o Sol que se punha, marcando o retorno do grande herói da mediunidade à pátria espiritual.

Assim como o penta colocou uma estrela a mais nos céus futebolísticos, nosso querido Chico é a nova estrela que brilha no firmamento espiritual de nossa pátria, a apontar para o glorioso futuro que nos aguarda, na proporção em que nos disponhamos a trilhar os caminhos de Deus, como ele o fez.

Parafraseando Albert Einstein, em sua observação sobre Gandhi, diríamos:

Futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado sobre a face da Terra, em carne e osso, um homem como Chico Xavier.

(Publicado originalmente na *Folha Espírita* , edição nº 397.)

A Bênção das Lágrimas

Rubens Romanelli

Bendita a lágrima em que se cristaliza o acervo atroz de nossas dores e se dilui o negro fel de nossas mágoas.

Bendita a lágrima a cuja tona flutuam farrapos sombrios de sonhos dourados e em cujo fundo vagueiam espectros tristonhos de esperanças mortas.

Bendita a lágrima dos que carpem a desdita de nascerem sem teto e choram a desgraça de viverem sem pão.

Bendita a lágrima dos que jamais conheceram um afeto de mãe e nunca provaram um carinho de esposa.

Bendita a lágrima, desafogo amigo dos que são sós e consolo ardente dos que são tristes.

Bendita a lágrima dos que põem sobre os ombros a cruz de seu próximo e o ajudam a escalar o calvário da existência.

Bendita a lágrima dos que buscam, errantes, o calor de um afeto e somente encontram o frio do desprezo.

Bendita a lágrima dos que sofrem injustiças pelos ideais que defendem e só colhem ingratidões pelo bem que semeiam.

Bendita a lágrima que erige no cérebro um templo à Verdade e converte o coração num sacrário de Amor.

Bendita a lágrima que aflora, escaldante, nas noites do sofrimento e esplende como um sol nas manhãs da redenção.

Bendita, enfim, a lágrima, gota de luz das auroras celestes e síntese terrena do orvalho divino.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed., Edições Síntese, Belo Horizonte, 1965, p~19 e 20

A inabalável fé e o incondicional amor da Grega Siro-Fenícia

Rogério Coelho

"Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas..."
Jesus. (Mt., 15:28).

Portentoso e singular panegírico à fé inabalável e ao verdadeiro amor, a saga da mulher cananéia é narrada pelos Evangelistas Mateus (15:21-28) e Marcos (7:24-30). O episódio aconteceu lá pelas bandas das cidades de Tiro e Sidon.

Ela nascera em Canaã, cidade que é chamada na Bíblia de Terra do Senhor, Terra de Canaã, Terra de Israel, Terra de Judá, Terra dos Hebreus, Terra da Promissão, Terra de Emanuel, Terra Aprazível, Terra Boa, Terra Gloriosa e Palestina.

O "quadro das nações" em Gênesis 10:19 mostra que os limites cananeus se estendiam de Sidon para Gaza, na costa Leste do Mediterrâneo e interior para o vale do Rio Jordão. Os habitantes de Canaã, cananeus, estão referenciados como os descendentes de Cão, um dos filhos de Noé, e compunham sete nações distintas. O nome 'cananeus' era a designação geral de todos os habitantes da região; em sentido mais restrito, aplica-se aos habitantes da planície de Esdraelon e planícies em volta. Os Cananeus são descritos na Bíblia como grandes e poderosos, idólatras e supersticiosos, profanos e ímpios. Canaã, primeiro na liderança de Moisés e depois na de Josué, seu sucessor, teve os israelitas guiados através do Rio Jordão para conquistar e ocupar finalmente sua terra dividindo-a entre as tribos.

RELIGIÃO

A religião dos cananeus estava já bem estabelecida na Palestina antes da Conquista Israelita, sendo muito elaborada em seus ritos e perfeitamente identificada com os interesses e as ambições de uma população agrícola. Era identificada com a natureza e tinha como objetivo ensinar aos homens a cooperarem e controlarem o ciclo das estações. Entre as suas muitas divindades, Baal era o seu deus principal, o "Senhor da Terra", que também era o Deus do tempo atmosférico. Astarote, mulher de Baal, era a personificação do princípio reprodutivo da natureza. Istar era o seu nome babilônico; Astarte, seu nome grego e romano. Os templos de Baal e Astorete eram comumente próximos. Sacerdotisas eram prostitutas dos templos. Sodomitas eram homens da mesma espécie que também agiam nos templos. Existiam outros deuses cananeus e o culto a eles consistia em orgias.

Os cananeus tinham como prática religiosa comum o sacrifício de crianças. Em escavações feitas por Macalister em Gezer, 1904-1909, foram encontradas ruínas de um "Lugar Alto", que tinha sido um templo, no qual ocorria a adoração de Baal e Astarote. Sob os detritos, neste local, foi encontrada uma grande quantidade de jarros contendo despojos de crianças recém-nascidas, que haviam sido sacrificadas a Baal. A área inteira se revelou como sendo cemitério de crianças. Em Meggido, Jericó e Gezer as escavações revelaram que era comum o "sacrifício dos alicerces"; quando se ia construir uma casa, sacrificava-se uma criança, cujo corpo era metido num alicerce, a fim de trazer felicidade para o resto da família. Israel é ordenado a não fazer aliança com os cananeus, não temê-los, não se misturar com eles em casamento, não seguir sua idolatria, não seguir seus costumes, destruí-los sem misericórdia e destruir todos os vestígios de sua idolatria.

Essa longa digressão foi necessária para entendermos porque Jesus, sempre muito solícito e atencioso, mostrou insistente reticência para atender à mulher Cananéia. Os cananeus, além de idólatras, politeístas, adoradores do deus Baal, sacrificavam crianças. Estavam, portanto, bem distanciados do ideal cristão, daí Jesus dizer que aquele povo não estava incluído em Sua agenda de atendimentos (comparando-os a cachorrinhos).

Daí, quando a mulher cananéia se aproximou – aos berros – rogando a Jesus que curasse sua filha endemoninhada, Ele respondeu que foi enviado tão somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel, e não para os povos idólatras, gentios, totalmente despreparados para o acolhimento da Boa Nova.

Mas a mulher não aceitou a negativa de Jesus. O seu amor pela filha era maior que seu orgulho e conveniências raciais e religiosas: a cura da filha era mais importante que tudo isso!

"Socorre-me Senhor!!!" Implorou a pobre mulher, adorando-O.

Jesus ripostou: *"Não é bom pegar no pão* (entenda-se: ensinamento, alimento espiritual) *dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos"*.

Ela contra-argumenta: *"Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores"*.

Tais palavras que demonstravam sua humildade, sua inabalável fé, seu incondicional amor maternal, maravilharam Jesus, que a seguir atendeu-a, solícito, dizendo: *"Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã"*.

Não é sem motivo que José, Espírito protetor, ensinou[1]:

"(...) Seja mais forte a vossa fé do que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, visto que a fé que não afronta o ridículo dos homens não é fé verdadeira.

"A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não na tinham, ou, mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida.

"Tende, pois, a fé, com o que ela contém de belo e de bom, com a sua pureza, com a sua racionalidade. Não admitais a fé sem comprovação, cega filha da cegueira. Amai a Deus, mas sabendo por que o amais; crede nas Suas promessas, mas sabendo por que acreditais nelas; segui os nossos conselhos, mas compenetrados do fim que vos apontamos e dos meios que vos trazemos para o atingirdes. Crede e esperai sem desfalecimento: os milagres são obras da fé".

– KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XIX, item 11.

Evangelho e Vida

Conhecimento e Libertação Espiritual

O Espiritismo guarda a sublime missão de revelar a Grande Luz sem os desvios tão conhecidos dos homens, mesmo nas religiões. Interrogando os Espíritos sobre essa influência no progresso da Humanidade, Allan Kardec recolhe do Alto: *"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, de sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existências de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."* (Questão 798, O Livro dos Espíritos). Como integrantes desse magnífico Movimento Libertador das Almas, urge reflitamos com Jesus sobre as responsabilidades morais decorrentes de nosso labor pela fé raciocinada.

Livre-Arbítrio e Discernimento

"E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista."

Mc., 10:51

"E, Jesus, falando, disse-lhe:" — Falando, Jesus sempre disse alguma coisa. Imperioso cuidado com as palavras ociosas e ter em conta que a mensagem veiculada por nós é sempre o retrato de nossa estrutura moral, revelado aos nossos interlocutores.

"Que queres que te faça?" — Jesus sabia o que ele queria. Desejava, porém, que ele se manifestasse, demonstrando, com isso, respeito pelo livre-arbítrio de todas as criaturas. Tal pergunta ressoa igualmente dentro de nós, quando, a Ele recorrendo, nos predispomos à captação de Suas bênçãos. O que estamos querendo da Doutrina, da leitura dos livros, do estudo do Evangelho? Conscientizar daquilo que efetivamente carecemos é uma necessidade.

"E o cego lhe disse: Mestre," — O cego, refletindo a nossa insipiência, reconhece em Jesus, o Mestre. Na nossa cegueira espiritual, também carecemos do seu concurso. *"Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu o sou."* (Jô. 13:13). Ele instrui, ensina o caminho, descortina sempre o melhor.

À medida que vamos nos inteirando dos mecanismos que governam os seres em sua marcha, passamos a retirar de cada fato, de cada situação, seu lado didático. O que até então expressava ocorrências fortuitas ou caprichos do destino, passa a revestir-se de valioso sentido orientador dos passos.

Ao dizer "Mestre" o cego, que hoje pode estar presente na soma de nossas deficiências, sugere que saibamos retirar da vida e das circunstâncias que nos visitam, os componentes de instauração e ampliação das faculdades "de ver", imprescindíveis ao trabalho e à locomoção na rota do destino.

"Que eu tenha vista." — Em ocasião semelhante, talvez nos esquecêssemos das reais carências que portamos, para pedirmos outras coisas. Isso é o que tem acontecido. A oração do cego encerra precioso ensinamento. Embora estivesse em carência, à cata de recursos exteriores mendigando, diante dAquele que poderia libertá-lo, consegue suplicar o essencial. E esta súplica deveria ser também a nossa: que eu tenha vista, que eu enxergue, que eu compreenda...

Realmente conquistando a visão, adquirimos entendimento, discernimento. E quem é capaz de discernir, vê, em toda situação, os ângulos positivos e educativos, sabendo escolher o melhor em qualquer momento.

(Capítulo 122 do *livro "Luz Imperecível"*, de Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Oração e provação

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol.

Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrelas e, em baixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde, consultarás a bússola que a treva densa embacia.

Se avanças, é possível te arrojes na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir á frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insuflando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em torno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda sempre, é o véu de dolorosa separação; prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias forças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo á bênção do amor de Deus.

(Psicografia de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 11 de maio de 1959.)

Visita de Divaldo Franco a Mário Campos

Durante o IV Congresso Espírita Mineiro, realizado no Minascentro, em Belo Horizonte, em comemoração ao Centenário da União Espírita Mineira, o médium e orador baiano, Divaldo Pereira Franco, visitou a cidade de Mário Campos, ao lado do presidente da Federativa Mineira, Marival Veloso de Matos, de Miguel de Jesus Sardano, de Marlene Assis e seus familares, numa calorosa e fraternal visita ao médium Wagner Gomes da Paixão.

Após um encontro informal na residência do médium, para uma boa conversa e um café com sabor de pura mineiridade, dirigiram-se ao Grupo Espírita da Bênção, local onde, após abraçar tarefeiros e freqüentadores da Casa, os visitantes ouviram o Coral Canto de Luz, da Fundação Espírita Cárita. Divaldo falou para o público presente, com sublime inspiração, bordando, em luz, os episódios que marcaram a chegada de Jesus Cristo ao planeta Terra, para efetivamente assinalar um novo ciclo de evolução e progresso moral para todos.

Na residência de Wagner Gomes da Paixão, sua genitora Maria de Lourdes, o médium Divaldo Pereira Franco e Marival Veloso de Matos

Reunião no Grupo Espírita da Benção.

IV Congresso Espírita Mineiro

O IV Congresso Espírita Mineiro, abordando o tema geral *"Espiritismo: Amor e Educação"*, realizou-se, de 3 a 6 de abril de 2008, no centro de convenções Minascentro, localizado na Av. Augusto de Lima, em Belo Horizonte.

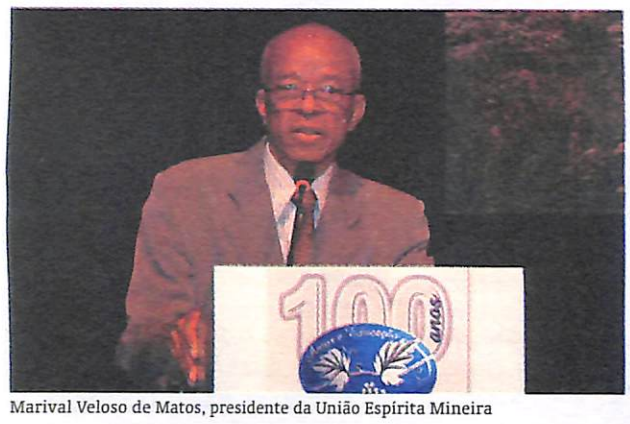
Programado há dois anos pela UEM, então presidida pelo saudoso Honório Onofre de Abreu, a cujo empenho, esforço e dedicação pode ser creditada boa parte dos resultados alcançados, o evento que iniciou as comemorações do centenário da Federativa Mineira reuniu cerca de 1.700 pessoas, entre as quais representantes de entidades espíritas de todo o País.

Abertura

O Congresso foi aberto solenemente na noite de 3 de abril, no auditório Topázio do Minascentro, pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, seguido da palavra do presidente da FEB, Nestor João Masotti. Compuseram a mesa diretora, além dos dirigentes citados, Dr. Orlando Adão Carvalho, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Pedro Valente da Cunha, ex-presidente da UEM, e o médium Divaldo Pereira Franco, a quem coube proferir a prece inicial.

Mensagem do Presidente

Em sua fala emocionada abrindo o evento, o presidente Marival Veloso de Matos relembrou ser o Espiritismo a revivescência do Cristianismo, aclarando, com a luz de seus fundamentos filosóficos, a mensagem contida no Evangelho de Jesus.


Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira

Após referir-se aos pioneiros, responsáveis pela criação da União Espírita Mineira, que venceram as barreiras do preconceito social e religioso, possibilitando-nos agora a comemoração dos cem anos de nossa Federativa, manifestou a todos eles e aos que lhes seguiram os passos, a imorredoura gratidão da comunidade espírita de Minas Gerais.

Ao finalizar, disse que a decisão dos organizadores de enfocar a educação baseou-se na necessidade de examiná-la sob a ótica espírita. Não da mera educação intelectual, mas da educação moral do ser, resultante do conjunto de hábitos adquiridos. Ao lado desses hábitos, tendo como inspiração o amor preconizado por Jesus, caminha uma série de virtudes.

Brasil, Pátria do Evangelho

Para discorrer sobre o papel educativo reservado ao Espiritismo no terceiro milênio, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, reportou-se à presença de Jesus guiando trabalhadores, ainda na época do descobrimento, considerando o Brasil a futura pátria do Evangelho e promissor berço de difusão dos preceitos cristãos pelo Mundo, consoante revelação do espírito Humberto de Campos.

Mais de 500 anos de história destas terras, segundo ele, foram acompanhados por um trabalho contínuo de orientação e abnegação de Ismael, guia espiritual do Brasil, e de outros devotados espíritos de escol, a exemplo do médico Bezerra de Menezes, que desencarnou no ano 1900.

Masotti lembrou Allan Kardec, que também enfatizou, através do médium Frederico Júnior, a importância do estudo e sua efetiva aplicação com a prática da caridade, assim como da união de todos que se identificassem com o movimento. No início do século XX, foram abertas inúmeras instituições pelo Brasil com base na prática da caridade. Nelas, não apenas a organização das sessões mediúnicas, mas também o estudo da Doutrina e da própria mediunidade entraram para a pauta de trabalho. Mais tarde, a evangelização infanto-juvenil começa a se fazer presente nessas entidades, o que amplia, ainda mais, o campo de sua atuação.

O trabalho de unificação destas pequenas mas valorosas células espalhadas pelo País precisava de mais um passo. Era necessária a união de todos, lembra Masotti. Este processo foi concretizado de forma horizontalizada, com a participação consciente, racional e voluntária dos espíritas de boa vonatde. A expansão da Doutrina, entretanto, não pára. Os encontros internacionais falam o português do Brasil.

Nestor João Masotti, presidente da FEB

Nesse caminho que precisa de muitos trabalhadores abnegados, é fundamental a união de esforços, a observância da Lei do Trabalho e da educação moral referida na questão 685 de *"O Livro dos Espíritos"*. Após essa afirmação, propôs a desafiadora pergunta: "Como vamos colaborar com o mundo de regeneração a que aspiramos?".

O questionamento de Masotti vem da constatação de que a oportunidade de agora é um raro momento para servir, especialmente nas coisas simples do dia-a-dia, e que esta é a fase ideal para qualquer forma de mudança. Tolerância, compreensão, compaixão, perseverança e humildade com todos, tendo como foco a necessidade da educação e do amor, eis o desafio a ser vencido. Muitos irmãos já têm a capacidade de entender a Doutrina, mas a Doutrina ainda não chegou até eles. Esta função compete aos próprios espíritas, alertou.

Nestor João Masotti finalizou sua fala com um pedido: que todos olhem com alegria a oportunidade diária de construir um mundo novo.

O encerramento do primeiro dia de atividades ficou por conta da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, acompanhada de harmonioso coral que, com muita sensibilidade, arrancou aplausos do público. Arnaldo Rocha, da UEM, fez a prece final.

Segundo Dia

A palestra *"Allan Kardec, o Pedagogo e o Codificador"*, proferida por Marta Antunes de Moura, da Federação Espírita Brasileira, abriu os trabalhos na manhã de 6 de abril.

Na abordagem do tema, a expositora evidenciou os vínculos da pedagogia do prof. Rivail com os princípios pestalozzianos, em que a linguagem deve estar unida á intuição, o aprendizado deve partir do simples para o complexo, o respeito à individualidade constitui norma sagrada e a disciplina na relação mestre/alunos deve ser coordenada pelo amor, jamais o mestre desenvolvendo qualquer assunto por meio de exposição dogmática. Kardec considerava os alunos como amigos, sem que isso implicasse perda de autoridade.

O tema seguinte —*"Espiritismo: Uma Proposta de Educação do Espírito"*— foi desenvolvido por Manuel Tibúrcio Nogueira, de Ituiutaba-MG. Um dos tópicos abordados por ele foi a maturidade do senso moral, que é a do coração. Ele ressaltou também a proposta da Doutrina para a educação do espírito, que abre a possibilidade de contemplar o hori, zonte na convicção de que a vida prossegue após a morte do corpo físico.

Manuel Tibúrcio Nogueira

Na última palestra da manhã, Gilson Teixeira Freire, de Belo Horizonte, falou sobre *"Educação dos Sentimentos: Vivência do Amor"*. Com base em estudos do espírito André Luiz, disse que o corpo mental das pessoas compara-se a uma casa de três andares: o subconsciente (onde vive o homem velho, ainda animalizado), o consciente (a realidade vivida atualmente) e o superconsciente (as aspirações futuras, o que devemos ser amanhã). Mostrou que as pessoas, de modo geral, vivem hoje como seres intermediários, sendo ainda atraídas pelo "andar" inferior, mas também convocadas à casa mental superior, ligada aos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Foi o Divino Mestre quem nos trouxe a ética do amor a convidar-nos à educação dos sentimentos, como condição para que possamos dar continuidade a nossa caminhada neste planeta após a transformação em mundo de regeneração.

"Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual", com Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora-MG, foi a palestra que iniciou os estudos vespertinos. Conforme a expositora, o médium, por si só, é de pouca importância para o progresso da humanidade, já que é apenas um instrumento da espiritualidade. O médium deve ser consciente do seu papel, pois, segundo Emmanuel, não é a mediunidade que nos distingue, mas aquilo que fazemos dela. O mais importante na mediunidade é a divulgação da Doutrina Espírita. Daí a necessidade de o médium estar sempre estudando, valendo-se das obras — da Codificação de Allan Kardec e diversas outras — que abordam as variadas facetas da mediunidade.

Na palestra seguinte, Wagner Gomes da Paixão, de Mário Campos-MG, abordou o tema *"Espiritismo com Jesus"*. O palestrante fez uma "viagem" pelo tempo, desde a época em que o espírito saiu da profunda ignorância, após ter passado por diversas etapas nos reinos mineral, vegetal, animal até atingir o hominal. Referiu-se também à atual fase de transição do Planeta, em que espíritos de nível moral inferior correm o risco de ser transferidos para mundos menos desenvolvidos, para a continuação do aprendizado. Deixou claro, porém, que ninguém retrograda na evolução, pois Deus não pune; ama. Por isso sempre renova as possibilidades.

Com palavras de otimismo, mostrou que o trabalho de regeneração, conforme ensina a Doutrina Espírita, já se iniciou.

No final, Wagner prestou homenagens às pessoas que construíram a União Espírita Mineira nos 100 anos de vida da Instituição, ao médium Chico Xavier e ao ex-presidente da União, Honório Onofre de Abreu, principal idealizador deste Congresso, que desencarnou em novembro de 2007.

A médica homeopata Lenice Aparecida de Souza Alves encerrou as atividades do dia com a palestra *"A Terapêutica Espírita em face do Reequilíbrio Emocional do Ser"*. Segundo ela, o planeta Terra transformou-se no "piso" que oferece os elementos indispensáveis ao crescimento de cada ser encar-

Lenice Aparecida de Souza Alves

nado. Disse também que Deus nos oferece a reencarnação como meio de cada um atingir a perfeição, e que várias formas de ajuda são dispensadas aos homens, como acalmar os impiedosos, fortalecer os mais fracos, apoiar os mais responsáveis e incentivar os indiferentes. Finalizando, abordou o fato de a doença no corpo físico ser gerada pelo próprio desequilíbrio psíquico dos seres, que, todavia, sempre têm a oportunidade de se redimir dos erros.

Terceiro Dia

A importância da interpretação do Evangelho foi a base das argumentações feitas na palestra *"Jesus e as Parábolas - Método Pedagógico"*, que abriu o terceiro dia do Congresso. O tema foi abordado por Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte-MG.

Após breve incursão nos campos etimológico e da estilística, disse que o conceito de parábola não se restringe à narrativa alegórica que esconde uma realidade superior. Há uma gama de usos para o termo "parábola", além do sentido de se contar uma história. Frases, provérbios e outras construções podem servir, às vezes, para transmitir mensagens. "A verdade se veste de parábola e esta a encerra".

Haroldo Dutra Dias

Segundo Haroldo, uma estatística mostra que nos quatro Evangelhos (Mateus, Lucas, Marcos, João) 52% dos textos possuem linguagem figurada. Diante disso, a Doutrina Espírita ensina o que deve ser feito na identificação destes recursos. Cita, a seguir, o Espírito Emmanuel, no livro *"O Consolador"*, pergunta 290, que identifica as parábolas Evangelho como "as sementes divinas que desabrochariam mais tarde em árvores de misericórdia e de sabedoria para a Humanidade".

Cabe, assim, aos seguidores do Mestre Incomparável o exame minucioso das Escrituras, para interpretá-las, descobrir a essência espiritual escondida na letra e fazer desabrochar em si mesmos as sementes divinas do amor, deflagradoras das ações no Bem.

A segunda palestra da manhã teve a presença do cardiologista Oswaldo Hely Moreira, também de Belo Horizonte-MG. Com o tema *"Amor: Essência da Vida"*, Oswaldo Hely, membro da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG), ligou o desenvolvimento físico do homem, desde a pré-história até os dias atuais, com a sua capacidade de entender e buscar a prática do amor incondicional. Salientando o conceito joanino de que Deus é amor, disse ser o amor o alimento das almas, traduzido em energia. Referiu-se também à evolução do amor e suas variadas expressões, como o amor a si mesmo, o amor ao próximo, o amor justiça, o amor doente (obsessão), o amor renúncia, o amor doação até o amor incondicional de Jesus, traduzido no "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

Para fechar o ciclo de palestras da manhã, o Congresso contou com a participação de Célio Alan Kardec de Oliveira, de Belo Horizonte-MG, com o tema *"Espíritas: Amai-vos e Instruí-vos"*. Célio, de início, instaurou uma questão: "Como aprendemos os ensinamentos de Jesus sem a busca pela verdade?"

O esclarecimento — busca da verdade — é promovido com o gosto pelo estudo sério e com a unidade de princípios. Indispensável nessa busca é o clima de fraternidade, corolário do amor ao próximo, a estimular a criatura a operar, de forma consciente, com base no conhecimento adquirido, a própria transformação moral. Célio fechou a palestra com uma máxima do espírito André Luiz a respeito do posicionamento das criaturas diante do desafio do Bem: "Só há uma divisão entre todos: os que têm vontade de servir e os que não a têm."

O tema *"O Livro dos Espíritos - Base da Trajetória Educativa do Espírito"*, de Simão Pedro de Lima, de Patrocínio-MG, abriu a série de palestras da tarde. O expositor analisou algumas perguntas da obra inicial de Allan Kardec, a partir de Deus e da criação do Universo até chegar ao homem, que guarda em si a essência divina da perfeição. "Portanto, afirmou, podemos ser perfeitos. A escolha é de cada um de nós."

Uma das abordagens feitas diz respeito à finalidade da encarnação. Deus nos impõe a encarnação para que possamos progredir, seja por meio de missão ou expiação. O espírito evolui também na erraticidade, porém é na encarnação que ele encontra elementos práticos para o crescimento espiritual. "A fonte da infelicidade está em nós mesmos, quando nos afastamos das leis de Deus", concluiu.

Simão Pedro de Lima

Na segunda palestra da tarde, Juselma Maria Coelho, de Belo Horizonte-MG, abordou o tema *"Jesus, a Luz do Mundo"*. Ela vê a presença de Jesus como luz que "impulsiona e transforma" para melhor as pessoas, pois Jesus é o modelo e o guia de todos nós.

Em discurso eloqüente, Juselma disse que a Doutrina Espírita mostra não um Jesus crucificado, "mas um companheiro amigo, que caminha conosco e nos faz movimentar o bem" e que também somos seres portadores de luz, mesmo que ainda encobertas pelos vícios, dificuldades do dia-a-dia e limitações morais.

Se Jesus é a luz do mundo e "incendeia" os corações das pessoas, como propõe o tema da palestra, Juselma acredita que compete a cada um dos seres encarnados na Terra tornar-se "pequeno carregador de tochas, tochas do Evangelho, da caridade, levando iluminação, mesmo que não seja tão forte. "É nossa responsabilidade agir dessa forma", finalizou.

Juselma Maria Coelho

Na última palestra do dia e precedendo a encenação da peça *"Revelação: Uma Pequena História"*, Magda Luzimar Abreu, da União Espírita Mineira, abordou o tema *"O Estudo Minucioso do Evangelho e sua Essência Renovadora"*. O objetivo do Cristo com o Evangelho, de acordo com ela, é proporcionar a aproximação das pessoas umas com as outras, para que todos se tornem verdadeiros irmãos, já que todos somos filhos do mesmo pai.

Afirmou que a mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida para promover a reforma íntima da criatura. Para se atingir esse objetivo, necessário se faz a utilização de metodologia lúcida, buscando a essência dos ensinamentos. É o que ensina o Espírito Emmanuel na exegese de versículos da Bíblia nos livros *Caminho, Verdade e Vida* , *Pão Nosso, Fonte Viva, Vinha de Luz e Palavras de Vida Eterna.*

Referiu-se também ao Estudo Minucioso do Evangelho, exemplificado no livro *"Luz Imperecível"*, editado pela UEM, em que se busca o conteúdo da mensagem evangélica a partir de 4 perguntas básicas: Quem? Onde? Quando? e Como?

Magda ressaltou, ainda, a importância da proposta de reforma íntima de cada um. "O homem velho — com dificuldades como o orgulho, vaidade e instinto animal, entre outras características — dificulta as nossas ações. Com o homem velho destituído de sua posição, seguimos a vida tendo o Evangelho como bandeira das novas relações com os outros".

Para finalizar, exemplificou a aplicação da técnica analisando aspectos da conhecida "Parábola do Bom Samaritano".

Último Dia

A manhã do último dia iniciou-se com brilhante apresentação do Coral Scheilla, de Belo Horizonte, que brindou o público com belas composições musicais de seu refinado repertório.

A palestra de encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro ocorreu na manhã de domingo, 6 de abril, com o tema *"Jesus: o Mestre do Amor"*, abordado por Divaldo Pereira Franco, de Salvador (BA). Com o auditório Topázio do Minascentro totalmente ocupado pelos congressistas, ele analisou o Mestre Jesus sob três aspectos: no contexto histórico, como psicoterapeuta e na atualidade. "Ernesto Renan, um imortal da Academia de Letras da França, escreveu um livro sobre Jesus dizendo que ele era um homem incomparável. Concordo com isso. Jesus é o ser mais superior que o Mundo conheceu. Ele é único", salientou.

Segundo Divaldo, Renan era agnóstico, até que uma carta da irmã do escritor sugeriu-lhe uma busca nos escritos mais antigos que registravam a vida de Jesus. Ali então, ele encontraria "a real e doce face de Jesus". Seguindo os conselhos da irmã, o escritor iniciou o processo de estudo e uma admiração profunda pelo Mestre começou a ser formada.

"Os dados históricos da passagem de Jesus pela Terra são muito sutis", informou Divaldo. Entretanto, ele tornou-se o maior marco da história da humaninade. "Jesus não tinha a sombra da culpa, nem do medo, como todos nós temos. Nós temos o medo da morte. Nós temos o medo da vida", enfatizou. O Cristo chama os deserdados para perto dele e demonstra o amor. "Ele diz que é a luz do Mundo, sem medo."

Divaldo enfatizou o amor e a coragem como condições para uma boa saúde. "Há muitos que têm a Doença do Comportamento. Para estes, ser doente é uma maravilha. Eles não precisam trabalhar, pois dão trabalho. Eles não precisam se preocupar, pois preocupam os outros. Muitos ficam doentes como forma de chamar atenção. Esta é uma tese da psicologia de Jung. Muita gente não quer se curar", alertou o orador. Jesus ensinou que quem ama não adoece e que a prática de bons sentimentos e a mudança de atitude mental proporcionam a liberação, no organismo, de substâncias que promovem a saúde. "Isso não é milagre, é ciência. E Jesus já sabia disso há dois mil anos quando promovia as curas. São fatos que a neurociência, nos anos 80, veio a descobrir. Mas ele já sabia. Afinal, ele é o guia, o modelo da humanidade, o construtor da nossa Terra e, portanto, seu administrador", argumentou.

"Amai-vos. A solução de todos os nossos problemas, sejam quais forem, está no amor. Amemos sem exigências. Instruamo-nos, como recomenda o Espírito de Verdade, para que o nosso amor não se converta em escravidão e o nosso profundo sentir não se transforme em paixão", resumiu. Citando o líder pacifista indiano, Gandhi, que dizia: "Se todas as obras da humanidade desaparecessem e ficassem apenas as doze linhas do Sermão da Montanha, seria suficiente para tornar a criatura feliz", afirmou ser este "o Jesus que está voltando, que o Espiritismo traz. Não mais o Jesus crucificado. É esse doce amigo que vem até nós." Ao traçar um perfil dos tempos atuais, o orador salientou que a humanidade está abarrotada de ciência, de tecnologia de ponta e de coisas desnecessárias, mas carente do essencial, que é a paz.

Concluindo, Divaldo anunciou que este é o grande momento histórico em que os céus descem à Terra através dos mensageiros capitaneados por Jesus, para cantar o hino da imortalidade aos ouvidos de todos os corações. "Não mais queixas, nem reclamações, nem censuras. Só temos que agradecer por tudo que ele nos deu, por tudo que ele nos dá."

Encerramento

"Por quatro dias, Belo Horizonte foi o palco do Brasil Espírita", sintetizou o presidente União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, no encerramento do Congresso, no fim da manhã de domingo. Visivelmente emocionado, o presidente agradeceu aos participantes e às comissões responsáveis pela organização que, há cerca de dois anos, trabalham na estruturação do evento. Na avaliação do presidente da Federativa Mineira, o Congresso superou todas as expectativas, fortalecendo sobremaneira a unificação do movimento espírita e promovendo a participação de valorosos palestrantes de Minas Gerais, alguns deles desconhecidos até dos próprios mineiros.

Divaldo Pereira Franco

Além do presidente da UEM, a mesa constituída contou com a participação do orador Divaldo Franco, do representante da Federação Espírita Brasileira, Altivo Ferreira; do médium Wagner Gomes da Paixão; e da diretora da UEM, Walkíria Teixeira Campos.

O evento foi transmitido ao vivo e integralmente pelo site da UEM. Segundo levantamento da equipe de voluntários no suporte de Internet, foram realizados 14.162 acessos oriundos da maioria dos estados brasileiros e de países como Estados Unidos, Espanha, Portugal, Reino Unido, Japão, Canadá, França e Alemanha. Todo as atividades do Congresso foram gravadas em DVD, já disponibilizado na livraria da UEM.

Minha Mãe

Azevedo Cruz

Da Luz do além vejo terras distantes
Num quadro de expressão que nunca vira,
Orion, Sirius, Aldebaran, Alfa e Lira...
Na Celeste Harmonia de gigantes...

A saudade cruel é a força que me inspira.
Todo ambiente em torno é belo como dantes
No reduto das rosas fascinantes
Sustentadas aos toques da Safira...

Busco uma casa antiga. O coração estala...
Encontro minha mãe ... Corro a beijá-la
Abraçados no amor de que me inundo...

Meu Deus, não quero o Céu, mesmo em te amando,
Quero ficar com minha mãe rezando,
Na verdadeira Paz que achei no Mundo...

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 25/03/1990, em Uberaba – MG)

Antonieta Bretanha Girodo

Mais uma dedicada companheira termina sua trajetória terrena, regressando ao Mundo Espiritual.

Viúva de Hélcio Girodo, colaborador da União Espírita Mineira durante várias décadas, essa valorosa obreira da Seara Espírita exerceu, com inexcedível dedicação, atividades na direção dos trabalhos de intercâmbio mediúnico, aos sábados, no Grupo Atualpa Barbosa.

Juntamente com seu esposo, fundou o Núcleo Espírita Maria de Nazaré, no bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte, onde se dedicava, entre outras atividades, ao tratamento fluidoterápico de pacientes com problemas orgânicos e emocionais.

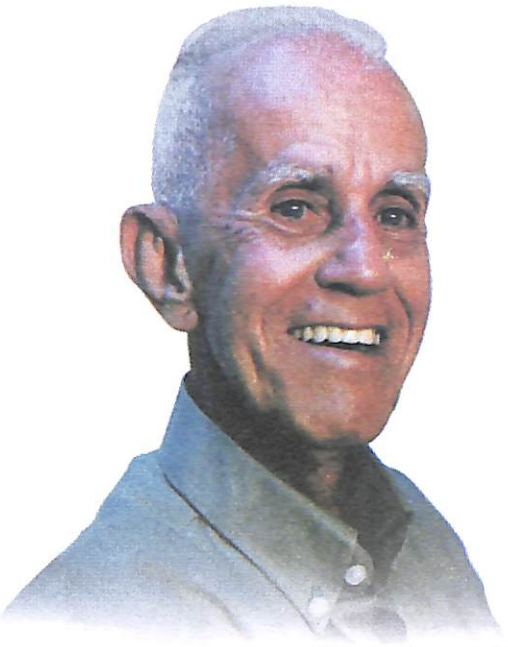
Nascida em Monte Belo (MG), em 26 de julho de 1917, desencarnou no dia 6 de abril de 2008, após fecunda existência de 90 anos, tendo o corpo sido sepultado no dia subseqüente, no Cemitério da Paz.

Era filha de Oscar Pereira Velho e Maria Bretanha Velho, deixando os filhos Agheila, Marielga, Janie, Romênio, Helgir, Helia e Tamara.

À irmã que, após proficua existência terrena, retornou à pátria espiritual, a UEM exora as bênçãos de Jesus em seu favor no novo plano de trabalho em que se encontra.

Expoentes do Espiritismo

José Jorge



Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto de 1931, filho do casal Felipe José e Mercedes Roiz, José Jorge realizou seus primeiros estudos em escolas nas imediações de sua residência, ingressando, posteriormente, na Universidade do Rio de Janeiro, onde licenciou-se em Letras Neolatinas. Foi professor, naquela universidade, de Português e Didática de Línguas Neolatinas, lecionando, mais tarde, Português e Francês no Colégio Pedro II. Como professor, poeta, escritor e tradutor de francês, publicou cerca de 20 obras, traduzindo algumas, dentre as quais: "*Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo*", de Gaston Luce; "*O Mundo Invisível e a Guerra*", de Léon Denis; e "*Mesmer e o Magnetismo Animal*", de Bersot.

Pioneiro do Ensino Secundário no bairro Ricardo de Albuquerque, no Rio de Janeiro, onde fundou o Colégio Ricardense, José Jorge foi agraciado, em 1974, com a Medalha Anchieta, pelo Estado da Guanabara.

Além de outras publicações, editou, pelo Centro Espírita Léon Denis, os seguintes livros: "*Ilustrações Doutrinárias*" (volumes I e II); "*Allan Kardec no Pensamento de Léon Denis*"; "*Índice Remissivo de O Livro dos Espíritos*" (3 volumes); "*Antologia do Perispírito*" e "*Relembrando Deolindo*" (volumes I e II). Sua rara sensibilidade artística fê-lo produzir poemas infantis, filosóficos e místicos, como "*E Agora, José?*", "*O Sapo-Boi*", "*A Ponte*" e "*Junto de Ti, Senhor*", reproduzido nesta página.

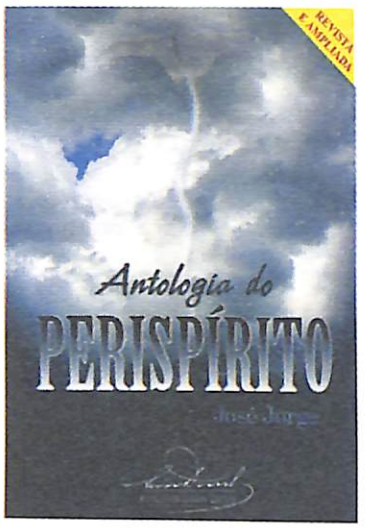
É muito difícil dizer tudo o que José Jorge realizou no Espiritismo. Colaborou ativamente na organização do Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criação do professor Leopoldo Machado, um dos mais importantes eventos espíritas realizados no Brasil e no mundo, de 18 a 25 de julho de 1948, no Rio de Janeiro. Participou de inúmeros congressos, em quase todos os estados brasileiros, semanas espíritas, encontros, cursos, inaugurações, fundações de Casas Espíritas e até de Federações Estaduais, como as de Roraima e Amapá.

Participou do Pacto Áureo, em 1949, pela Federação Espírita Brasileira, atuando ativamente na constituição do Museu Espírita do Brasil, hoje sediado na FEB, em Brasília. Foi professor e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que deu lugar à Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo.

José Jorge era um dos expositores espíritas mais solicitados, não só no Rio, como nos demais estados, o que motivava constantes viagens. Visitou Belo Horizonte, pela úlima vez, em junho de 1992, quando proferiu palestras em várias casas espíritas.

Foi amigo incondicional de todos os presidentes da Federação Espírita Brasileira, muito especialmente do Dr. Antônio Wantuil de Freitas, buscando ajudar sempre a todos que o procuravam.

Padecendo do Mal de Parkinson, foi hospitalizado em diversas ocasiões, demonstrando, sempre, paciência e confiança em Jesus. No dia 11 de dezembro de 2006, em sua residência, no aconchego da família, José Jorge entregou sua alma a Deus, ingressando na Espiritualidade. O sepultamento de seu corpo ocorreu no Cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Paciência, no Rio, com grande acompanhamento.



Junto de Ti, Senhor!

(Poema-Oração)

José Jorge

Junto de ti, Senhor,
Minh'alma combalida
Sempre achará guarida
Em teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Meus problemas da vida
Cruel e bem sofrida
Encontram solução
No grande coração
Do teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Quaisquer vacilações
Vão ter, aos borbotões,
O amparo divinal
E a consolação final
De teu eterno Amor!

Junto de ti, Senhor,
O brilho das estrelas
Tu me permites vê-las
Até no véu das brumas.
E o claro das escumas
Do mar bravejador
Nas praias se esparrama
E, aos Céus, cantando, clama
O Amor de teu Amor!

Junto de ti, Senhor,
Quisera eu sempre estar
E poder reclamar
Ao mundo enganador
A glória do teu Bem.
De ti a Paz me vem,
Por teu enorme Amor,
Junto de ti, Senhor,
Junto de ti!

Junto de ti, Senhor,
Nem frio, nem calor,
Nem mal algum senti.
Só brisa matinal,
Suave, angelical,
Junto de ti, Senhor,
Junto de ti!

Conversando com Nestor João Masotti

Nos primórdios do Cristianismo Redivivo, Bezerra de Menezes teve invulgar participação, lançando alicerces de entendimento e de convivência que viabilizassem a unificação, personificada no estudo das obras básicas da Codificação em todos os seus aspectos. Como avalia a importância da unificação no bojo do Movimento Espírita atual?

Todo processo de união dos espíritas visando à difusão, ao estudo e à prática do Espiritismo é sempre acolhido com alegria. O esforço que os companheiros da Doutrina estão desenpenhando para eliminar qualquer área que possa refletir ou que possa dar a idéia de uma divisão é um esforço bastante significativo, porque mostra consciência dos espíritas quanto à importância da união e, mais do que isso, é uma postura voluntária e consciente de companheiros que, conhecendo a Doutrina, sentem a necessidade de serem úteis na sua difusão.

Kardec afirmou que dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. Como vê a FEB a necessidade da educação espírita como pilar na construção de um Mundo Melhor?

No início do século XX, foram abertas inúmeras instituições pelo Brasil com base na prática da caridade. Nelas, não apenas a organização das sessões mediúnicas, mas também o estudo da Doutrina e da própria mediunidade, entraram para a pauta de trabalho. Mais tarde, a evangelização infanto-juvenil começa a se fazer presente nestas entidades, o que amplia, ainda mais, suas atuações. E o trabalho continua árduo e valoroso desde então. A preocupação com a educação espírita não é somente com a transmissão de conhecimentos mas, sobretudo, com a formação moral. Como dizem os amigos espirituais, conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser e a evolução é lei para todas as criaturas. Assim, à medida que o Espírito desenvolve todo o seu potencial, não apenas intelectual, mas também moral, tem mais possibilidade de avançar no conhecimento.

A Federação Espírita Brasileira – FEB – na difusão do Evangelho de Jesus e da Doutrina é uma das maiores editoras do Brasil. Seu Departamento Editorial produziu mais de 10 milhões de livros de Kardec, 15,5 milhões de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e 13 milhões de exemplares de obras outras de pensadores brasileiros e europeus dos séculos XIX e XX e livros infantis. Quais são os projetos da FEB nesse segmento para o médio e longo prazos?

A FEB já editou realmente mais de 10 milhões de livros de Allan Kardec e os psicografados por Francisco Cândido Xavier ultrapassam 15 milhões. Entre os livros de Allan Kardec editados pela FEB, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* já estão, respectivamente, na 162ª edição, com tiragem de 3 milhões e 370 mil, e na 114ª edição e perto de 2 milhões de tiragem. Todos com edições em português, inglês, francês, espanhol e esperanto. Todos os títulos editados pela FEB estão recebendo novo tratamento gráfico. Papel de qualidade, fontes que proporcionam melhor visualização e capas mais modernas. Os livros infantis também estão recebendo projetos gráficos mais arrojados. A intenção é sempre aprimorar mais o trabalho já realizado, oferecendo aos espíritas e simpatizantes conteúdo de qualidade.

Netor João Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional e Presidente da Federação Espírita Brasileira

Desde a fundação do "Reformador", em 21 de janeiro de 1883, pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva até os dias atuais, a revista mensal da FEB é uma publicação de conteúdo e, agora, de belíssima apresentação. Não mais seriam oportunas ações como aquelas feitas há cerca de dois anos, em que leitores eram estimulados a granjear cinco novos assinantes e premiados com uma assinatura anual?

Novas alternativas que impulsionem a leitura da Revista e tudo que hoje é produzido pela FEB, no âmbito da divulgação da Doutrina Espírita, são sempre estudadas, recebidas com atenção e refletidas. Tudo que proporcione mais reflexão e divulgação e que atenda aos interesses da difusão da Doutrina Espírita, será estudado para ser posto em prática.

O IV Congresso Espírita Mineiro reuniu 1.600 participantes, despertando encantamento e ânimo renovado em milhares de pessoas. Mais de 11 mil visitas foram feitas ao site da União Espírita Mineira para informações ou assistir vídeo-conferências. Como o Presidente da FEB vê a importância de eventos desse porte?

Eventos que estimulem a divulgação, estudo e reflexão acerca da Doutrina Espírita são sempre positivos. O Movimento Espírita Mineiro tem se mostrado equilibrado e dinâmico, fortalecendo a divulgação da Doutrina de forma correta e segura, e a organização e realização do IV Congresso Espírita Mineiro, ao qual tivemos oportunidade de estar presentes, é um exemplo disso.

Ainda dentro das hodiernas mídias de veiculação da informação surge nicho de porte relevante para transmissão de reuniões públicas na Web a serem assistidas em notebook ou outro hardware, contemplando pessoas que se encontram viajando a trabalho, em salas de espera de aeroportos ou em deslocamento ao exterior. A FEB tem algum projeto para viabilizar essa alternativa?

Há notório crescimento nos mais variados setores. A Doutrina começou a ser divulgada por meio do livro puro e simples. Mais tarde, periódicos também apareceram. Hoje observamos que, além de livros, periódicos e folhetos, surgem na comunicação espírita outras mídias como rádio, televisão, internet, DVDs, CDs. Entendemos que precisamos ampliar cada vez mais esta capacidade de comunicação para que todos tenham a possibilidade de conhecer a Doutrina Espírita e a mensagem que ela traz. E isso é feito também nos aliando às tecnologias que já existem e as que ainda serão inventadas.

Com a moderna tecnologia – a maioria dos lares tem ou terá proximamente computador ligado à Internet – pretende a FEB disponibilizar CD / DVD opcional para livros essenciais, como as coleções de André Luiz e Emmanuel, estimulando a pesquisa e o conhecimento pela via eletrônica?

A nossa parte é de procurar divulgar, usando todas as mídias da melhor forma possível. Hoje plantamos conhecimento e estudo em forma de literatura impressa. Amanhã esperamos colher tais obras aliadas a tecnologias que possibilitem mais acesso dos interessados à literatura espírita.

Dentre seus trabalhos relevantes, qual se destaca no atual contexto do Conselho Espírita Internacional?

Atualmente estamos como secretário-geral do Conselho Espírita Internacional. Cabe lembrar, no entanto, que o CEI não possui um presidente permanente; ele exige um presidente durante as reuniões em que os membros do Conselho se reúnem. Apoiamos os trabalhos realizados de propagação dos ideais espíritas, contidos no Evangelho de Jesus, e trabalhamos no sentido da unificação do Movimento Espírita Internacional. Da união de todos, do reto proceder, das boas intenções, da fraternidade, só podemos esperar bons resultados. Voltemos nosso coração ao Evangelho, com tolerância, união e muito amor pela causa espírita. O CEI é uma grande família.

Como Nestor Masotti chegou ao Espiritismo?

Acordamos nesta encarnação já espíritas. Desde jovem, aos 14 anos, aproximadamente, iniciamos o trabalho com participação em mocidades e desde então temos dado prosseguimento. Isso faz mais de 50 anos.

Deixe uma mensagem para os leitores de "O Espírita Mineiro", espalhados pelos quatro cantos do País.

Primeiramente agradecemos a oportunidade de aqui falarmos. Em segundo lugar é sempre válido lembrar que estamos em uma fase de transição e toda fase de transição se apresenta mais propícia às mudanças. Estamos no momento ímpar em que é necessário o aprimoramento e mudança de alguns hábitos que nos impossibilitam de crescer. A Doutrina Espírita nos consola e ajuda, neste momento, como base de trabalho e de comportamento para todos, já que buscam-se novos parâmetros. E a Doutrina deve ser este parâmetro, já que ela representa o Consolador Prometido por Jesus. Aproveitemos o instante e nos aprimoremos, primando pela caridade e boa ação para com todos os nossos irmãos.

Conversando com Nestor João Masotti

Nos primórdios do Cristianismo Redivivo, Bezerra de Menezes teve invulgar participação, lançando alicerces de entendimento e de convivência que viabilizassem a unificação, personificada no estudo das obras básicas da Codificação em todos os seus aspectos. Como avalia a importância da unificação no bojo do Movimento Espírita atual?

Todo processo de união dos espíritas visando à difusão, ao estudo e à prática do Espiritismo é sempre acolhido com alegria. O esforço que os companheiros da Doutrina estão desenpenhando para eliminar qualquer área que possa refletir ou que possa dar a idéia de uma divisão é um esforço bastante significativo, porque mostra consciência dos espíritas quanto à importância da união e, mais do que isso, é uma postura voluntária e consciente de companheiros que, conhecendo a Doutrina, sentem a necessidade de serem úteis na sua difusão.

Kardec afirmou que dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. Como vê a FEB a necessidade da educação espírita como pilar na construção de um Mundo Melhor?

No início do século XX, foram abertas inúmeras instituições pelo Brasil com base na prática da caridade. Nelas, não apenas a organização das sessões mediúnicas, mas também o estudo da Doutrina e da própria mediunidade, entraram para a pauta de trabalho. Mais tarde, a evangelização infanto-juvenil começa a se fazer presente nestas entidades, o que amplia, ainda mais, suas atuações. E o trabalho continua árduo e valoroso desde então. A preocupação com a educação espírita não é somente com a transmissão de conhecimentos mas, sobretudo, com a formação moral. Como dizem os amigos espirituais, conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser e a evolução é lei para todas as criaturas. Assim, à medida que o Espírito desenvolve todo o seu potencial, não apenas intelectual, mas também moral, tem mais possibilidade de avançar no conhecimento.

A Federação Espírita Brasileira – FEB – na difusão do Evangelho de Jesus e da Doutrina é uma das maiores editoras do Brasil. Seu Departamento Editorial produziu mais de 10 milhões de livros de Kardec, 15,5 milhões de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e 13 milhões de exemplares de obras outras de pensadores brasileiros e europeus dos séculos XIX e XX e livros infantis. Quais são os projetos da FEB nesse segmento para o médio e longo prazos?

A FEB já editou realmente mais de 10 milhões de livros de Allan Kardec e os psicografados por Francisco Cândido Xavier ultrapassam 15 milhões. Entre os livros de Allan Kardec editados pela FEB, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos* já estão, respectivamente, na 162ª edição, com tiragem de 3 milhões e 370 mil, e na 114ª edição e perto de 2 milhões de tiragem. Todos com edições em português, inglês, francês, espanhol e esperanto. Todos os títulos editados pela FEB estão recebendo novo tratamento gráfico. Papel de qualidade, fontes que proporcionam melhor visualização e capas mais modernas. Os livros infantis também estão recebendo projetos gráficos mais arrojados. A intenção é sempre aprimorar mais o trabalho já realizado, oferecendo aos espíritas e simpatizantes conteúdo de qualidade.

Netor João Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional e Presidente da Federação Espírita Brasileira

Desde a fundação do "Reformador", em 21 de janeiro de 1883, pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva até os dias atuais, a revista mensal da FEB é uma publicação de conteúdo e, agora, de belíssima apresentação. Não mais seriam oportunas ações como aquelas feitas há cerca de dois anos, em que leitores eram estimulados a granjear cinco novos assinantes e premiados com uma assinatura anual?

Novas alternativas que impulsionem a leitura da Revista e tudo que hoje é produzido pela FEB, no âmbito da divulgação da Doutrina Espírita, são sempre estudadas, recebidas com atenção e refletidas. Tudo que proporcione mais reflexão e divulgação e que atenda aos interesses da difusão da Doutrina Espírita, será estudado para ser posto em prática.

O IV Congresso Espírita Mineiro reuniu 1.600 participantes, despertando encantamento e ânimo renovado em milhares de pessoas. Mais de 11 mil visitas foram feitas ao site da União Espírita Mineira para informações ou assistir vídeo-conferências. Como o Presidente da FEB vê a importância de eventos desse porte?

Eventos que estimulem a divulgação, estudo e reflexão acerca da Doutrina Espírita são sempre positivos. O Movimento Espírita Mineiro tem se mostrado equilibrado e dinâmico, fortalecendo a divulgação da Doutrina de forma correta e segura, e a organização e realização do IV Congresso Espírita Mineiro, ao qual tivemos oportunidade de estar presentes, é um exemplo disso.

Ainda dentro das hodiernas mídias de veiculação da informação surge nicho de porte relevante para transmissão de reuniões públicas na Web a serem assistidas em notebook ou outro hardware, contemplando pessoas que se encontram viajando a trabalho, em salas de espera de aeroportos ou em deslocamento ao exterior. A FEB tem algum projeto para viabilizar essa alternativa?

Há notório crescimento nos mais variados setores. A Doutrina começou a ser divulgada por meio do livro puro e simples. Mais tarde, periódicos também apareceram. Hoje observamos que, além de livros, periódicos e folhetos, surgem na comunicação espírita outras mídias como rádio, televisão, internet, DVDs, CDs. Entendemos que precisamos ampliar cada vez mais esta capacidade de comunicação para que todos tenham a possibilidade de conhecer a Doutrina Espírita e a mensagem que ela traz. E isso é feito também nos aliando às tecnologias que já existem e as que ainda serão inventadas.

Com a moderna tecnologia – a maioria dos lares tem ou terá proximamente computador ligado à Internet – pretende a FEB disponibilizar CD / DVD opcional para livros essenciais, como as coleções de André Luiz e Emmanuel, estimulando a pesquisa e o conhecimento pela via eletrônica?

A nossa parte é de procurar divulgar, usando todas as mídias da melhor forma possível. Hoje plantamos conhecimento e estudo em forma de literatura impressa. Amanhã esperamos colher tais obras aliadas a tecnologias que possibilitem mais acesso dos interessados à literatura espírita.

Dentre seus trabalhos relevantes, qual se destaca no atual contexto do Conselho Espírita Internacional?

Atualmente estamos como secretário-geral do Conselho Espírita Internacional. Cabe lembrar, no entanto, que o CEI não possui um presidente permanente; ele exige um presidente durante as reuniões em que os membros do Conselho se reúnem. Apoiamos os trabalhos realizados de propagação dos ideais espíritas, contidos no Evangelho de Jesus, e trabalhamos no sentido da unificação do Movimento Espírita Internacional. Da união de todos, do reto proceder, das boas intenções, da fraternidade, só podemos esperar bons resultados. Voltemos nosso coração ao Evangelho, com tolerância, união e muito amor pela causa espírita. O CEI é uma grande família.

Como Nestor Masotti chegou ao Espiritismo?

Acordamos nesta encarnação já espíritas. Desde jovem, aos 14 anos, aproximadamente, iniciamos o trabalho com participação em mocidades e desde então temos dado prosseguimento. Isso faz mais de 50 anos.

Deixe uma mensagem para os leitores de "O Espírita Mineiro", espalhados pelos quatro cantos do País.

Primeiramente agradecemos a oportunidade de aqui falarmos. Em segundo lugar é sempre válido lembrar que estamos em uma fase de transição e toda fase de transição se apresenta mais propícia às mudanças. Estamos no momento ímpar em que é necessário o aprimoramento e mudança de alguns hábitos que nos impossibilitam de crescer. A Doutrina Espírita nos consola e ajuda, neste momento, como base de trabalho e de comportamento para todos, já que buscam-se novos parâmetros. E a Doutrina deve ser este parâmetro, já que ela representa o Consolador Prometido por Jesus. Aproveitemos o instante e nos aprimoremos, primando pela caridade e boa ação para com todos os nossos irmãos.

Atualidade Espírita

Esperanto avança na China

Em matéria com o título acima, publicada no jornal *Folha Espírita* de setembro de 2007, a jornalista Giovana Campos analisa a expansão do Esperanto na China, onde a língua criada por Zamenhof é ensinada nas universidades.

Diz ela que o Mandarim, língua oficial daquele país asiático, é falado por mais de 1 bilhão de pessoas, ou seja, a sexta parte da população da Terra, e que "a difusão do Esperanto como língua universal na China começou no início do século XX, com o apoio dos escritores Pa Kin e Lu Xun, que introduziram o idioma no país após uma viagem à Europa e ao Japão."

Informa também que "a China é um dos poucos países que ministram cursos de Esperanto em suas universidades e treinam profissionais de diversas áreas para que, através dessa língua, fortifiquem-se os laços comerciais com diferentes países." Segundo ela, em 2007, 192 universidades chinesas haviam incluído o Esperanto em sua grade curricular, mas desde 1950 os serviços de propaganda da China vêm inserindo comerciais em Esperanto para a divulgação de seus produtos, por qualificarem a língua de fácil acesso, com pronúncia e regras gramaticais mais simplificadas do que o chinês. Há também a informação de que, há 40 anos, vai ao ar, na Rádio China, um programa diário de uma hora de duração totalmente em Esperanto.

Por outro lado, a Academia de Ciências da China edita uma revista técnico-científica bilíngüe Esperando-Chinês e organiza congressos científicos internacionais com o Esperanto e o Chinês entre as línguas de trabalho.

Como se vê, está reservado ao Esperanto, ainda neste século, o papel que hoje cabe ao Inglês e que anteriormente coube ao Francês e ao Latim, línguas vinculadas a um povo, a um país, a uma economia. O Esperanto traz a vantagem de ser de fácil aprendizado, acessível a todas as culturas e não pertencer a nenhuma nacionalidade, pois é Língua Neutra e Internacional.

Além disso, o Esperanto favorece o desabrochar do sentimento de fraternidade entre as criaturas de todas as latitudes, como reconhece um website chinês na língua criada por Zamenhof:

"Há algo mais do que simplesmente incluir ou entender a língua. Há um elo instantâneo criado pelos esperantistas quando se encontram. É uma língua mais fácil do que o Inglês e promove uma compreensão mútua e amizade entre as pessoas.", concluiu a jornalista.

O Evangelho segundo o Espiritismo em japonês

A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, instituição integrante do Conselho Espírita Internacional (CEI), lançou a tradução em japonês, por Tomoh Sumi, *de O Evangelho segundo o Espiritismo*, publicada pela Editora Gentosha Renaissance Books. Informações: info@spiritismo.jp

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, completa 60 anos.

Os 30 artigos que integram o valioso documento refletem as conquistas sociais da humanidade terrestre, com o reconhecimento e respeito aos direitos e liberdades fundamentais de todas as criaturas. Esse reconhecimento, aceito pela maioria absoluta dos Estados membros da ONU, aponta para o porvir de todos os povos e nações, na consolidação dos ideais de liberdade e fraternidade, de que a Doutrina Espírita, desde 1857, se fez divulgadora pela palavra sábia dos Espíritos Superiores.

Estimular os governantes de todos os países a reconhecer e aplicar os direitos do cidadão em seus territórios – eis o dever de todos aqueles que anseiam pelo surgimento da Era da Regeneração em nosso Orbe

Reunião ordinária do COFEMG em Belo Horizonte

Antecedendo a abertura do *IV Congresso Espírita Mineiro*, marcada para 20 horas do dia 3 de abril, realizou-se, na sede da União Espírita Mineira, na manhã e tarde daquele dia, a 79ª reunião ordinária do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG). O evento contou com a presença do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, da Diretoria da Federativa Mineira e dos representantes dos 24 Conselhos Regionais Espíritas de Minas Gerais.

Coube ao confrade Divaldo Pereira Franco, especialmente convidado para participar da primeira fase dos trabalhos, desenvolver o Seminário *"Iluminação Interior"*, com a presença dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, dirigentes e trabalhadores da própria UEM. Da mesa diretora dos trabalhos participaram: Marival Veloso de Matos, Maurício Albino de Almeida, Felipe Estabile Moraes, Walkíria Teixeira Campos (Diretores da UEM), Divaldo Pereira Franco, Nestor João Masotti, Suely Caldas Schubert, Wagner Gomes da Paixão e Ornálio Bezerra Monteiro (Federação Espírita do Piauí).

Na parte da tarde, para as atividades institucionais do COFEMG, dirigidas pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, ouviu-se a palavra lúcida e incentivadora de Nestor João Masotti em nome da Casa Máter do Espiritismo no Brasil.

Após a palavra do presidente da FEB, reuniram-se os diretores da União Espírita Mineira Maurício Albino de Almeida, Felipe Estabile Moraes, William Incalado Marquez e Roberta Maria Elaine de Carvalho com os representantes dos 24 Conselhos Regionais Espíritas para tratar dos seguintes assuntos:

1. **PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012:** As ações que serão desenvolvidas deverão ser debatidas nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG no segundo semestre de 2008 e sintetizadas na próxima reunião do COFEMG.
2. **DATAS PARA AS REUNIÕES DAS COMISSÕES REGIONAIS:** ***1) COMISSÃO REGIONAL I – Leste***: (Almenara. Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Manhuaçu) - 26 de julho de 2008, com sede em Ipatinga; ***2) COMISSÃO REGIONAL III – Sul***: (Lavras, Varginha, Poços de Caldas, Barbacena, Juiz de Fora, Piumhi, Santa Rita do Sapucaí e Viçosa) – 23 e 24 de agosto de 2008, com sede em Poços de Caldas; ***3) COMISSÃO REGIONAL II – Triângulo:*** (Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba, Monte Carmelo, Araxá) - 27 e 28 de setembro de 2008, com sede em Monte Carmelo; ***4) COMISSÃO REGIONAL IV – Centro Norte:*** (Montes Claros, Corinto, João Pinheiro, Belo Horizonte, Santa Luzia) – 25 de outubro de 2008, com sede em Belo Horizonte.
3. **PRÓXIMO COFEMG:** Ficou agendada a data de 25 de abril de 2009, em Belo Horizonte, para a realização do 80º COFEMG, com a seguinte pauta: "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita".

Ciclo de Conferências Espíritas

Série de nove palestras sobre temas doutrinários, programadas para as manhãs de domingo e noites de quinta-feira do mês de junho, serão realizadas nas dependências da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, localizada na Rua Allan Kardec, 500, Lagoa Santa-MG.

Entre os expositores convidados figuram Márcio Pacheco, Marcelo Orsini, Jairo Avellar, Carlos Barcelli, Simão Pedro de Lima e Maria Célia de Jesus.

Obras de Chico Xavier em francês

No desdobramento do compromisso de divulgação da Doutrina Espírita, o Conselho Espírita Internacional (CEI) vem publicando livros da psicografia de Chico Xavier. Até o momento, foram publicados: *"Nosso Lar - La Vie dans le Monde Spirituel"*, *"Les Messagers"*, *"Misionnaires de la Lumière"*, *"Ouvriers de la Vie Éternelle"*, *"Dans le Monde Supérieur"*, *"Libération"*, *"Dans les Domaines de la Médiumnité"*, *"Entre le Ciel et la Terre"*, *"Action et Réaction*, todos de André Luiz, e os romances de Emmanuel *"Paul et Étienne"*, *"Cinquante Ans plus Tard"*, *" Renoncement"* e *"Avé, Christ!"*.

Recentemente também foram lançados *O Livro dos Espíritos* e *Nosso Lar*, em alemão e *Nosso Lar*, *Os Menssageiros* e *Nos Domínios da Mediunidade*, em inglês.

Inportante registrar que *Nosso Lar*, a primeira obra ditada pelo Espírito André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, além das traduções em francês, inglês e alemão, está também disponível em espanhol, grego, russo, esperanto e japonês.

Entre o Trabalho e o Respeito Mútuo

Meus queridos irmãos, distintas e tão caras irmãs de nossa Doutrina de Amor e Perdão: Jesus nos abençoe; que Sua Luz nos alcance para a libertação interior de nós mesmos!

Quantas dádivas colhidas da Misericórdia de Nosso Pai durante estes dias de reflexão e espiritualidade!...

Certamente, muitos se sacrificaram em esforços de superação e tolerância na preparação deste sublime evento nas Alterosas.

Mas, quando foi que, na Terra, os servidores de Jesus, em favor da iluminação humana, não sofreram algo pelo Mestre?!...

A Vontade de Deus, embora estue em tudo, como nascentes sagradas do Amor Supremo, não é tolerada pelas almas que se comprazem em suas ilusões suspeitas, regidas pelo interesse pessoal e exclusivista.

Renunciar, meus irmãos, é uma atitude que requer, de nossa parte, o esquecimento de nós próprios, de nossos desejos que, ante as necessidades do Orbe, dos semelhantes, tornam-se secundários, quando não vergonhosos, dadas as circunstâncias de resgate e provação dos corações humanos.

Os Benfeitores que nos tutelaram desde a nascente espírita, com Allan Kardec, nos tutelam, nos assistem, ainda e sempre.

Os amigos que já trabalharam, na condição de encarnados, somam-se a todos nós, em louvor do Espiritismo com Jesus, prestes a se tornar a potente trombeta de despertamento e iluminação no Mundo inteiro.

Aqui, com este evento respeitoso e fraternal, encontramos a base de projeção dos valores legitimamente cristãos, porque, na atualidade, a Doutrina dos Espíritos, representando as "Vozes do Céu", oferece chaves que libertam o Evangelho das grades constringentes em que fora encarcerado pelos ingratos quanto ignorantes filhos de Deus!

O momento é ao mesmo tempo sombrio e luminoso. Todavia, havemos de entender que quanto maiores a necessidade e os vícios, mais intensa é a Misericórdia do Senhor sobre todos, indistintamente.

Na Seara Espírita, meus irmãos, nossa postura não será a de combate, porque o combatente necessita derrubar segundo as referências históricas. Nossa missão é edificar com Jesus.

A tiririca, que brota do personalismo, insiste em grassar no campo abençoado do Espiritismo, porém os Mensageiros do Mestre estão a postos, pois a luz da Revelação autêntica ainda não pôde ser interiorizada, em plenitude, nos corações que gravitamos em torno do Amigo Celeste.

Temos, juntos, vasto campo de serviço para arar, adubar, a fim de que as sementes do Cristo germinem e, depois, o zelo vigilante para ensejar à planta o crescimento e a farta produção.

Somente a entrega de coração nos garantirá a vitória sobre nós mesmos.

As dificuldades e as dores nos emolduram a beleza dos testemunhos.

Como, meus amigos — indagamos com respeito e fraternidade —, alcançaríamos nossa emancipação espiritual sem as provas e as aferições necessárias?!...

Em nossos círculos de luz e caridade, o respeito assegura a integridade moral de cada um, e sobre a dignidade da vivência cristã, a Caridade moral surgirá como luz de um novo tempo.

Nenhum de nós alcança o Reino de Deus, no imo do ser, sem as notas da obediência construtiva, do discernimento libertador, da promoção incansável do bem.

Não temamos seguir um tanto mais com o Senhor. Entreguemo-nos à Verdade de Deus que nos convoca todos os esforços e todas as prerrogativas pessoais.

Nossa jornada é para o Amor e tão-só o Amor sentido e vivido, sublimando-se na Caridade, será a felicidade que tanto almejamos.

Recebam, da parte de todos os amigos espirituais presentes, o amplexo de fraternidade e ternura. E sintam, pelo esforço contínuo de elevação, o ósculo de Jesus, tanto quanto a bênção de nossa Mãe Santíssima.

Reconhecido a todos pelas expressões de afeto e gratidão que não merecemos ainda, deseja-lhes alegria e paz o menor servidor e amigo de sempre,

Chico Xavier.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do IV Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, MG, na manhã do dia 06/04/2008)

Presença de Obras Espíritas na Bienal do Livro de Minas Gerais

O livro espírita foi uma das categorias mais procuradas na **Bienal do Livro de Minas Gerais**, realizada no pavilhão 1 da Expominas, em Belo Horizonte, no período de 15 a 25 de maio de 2008.

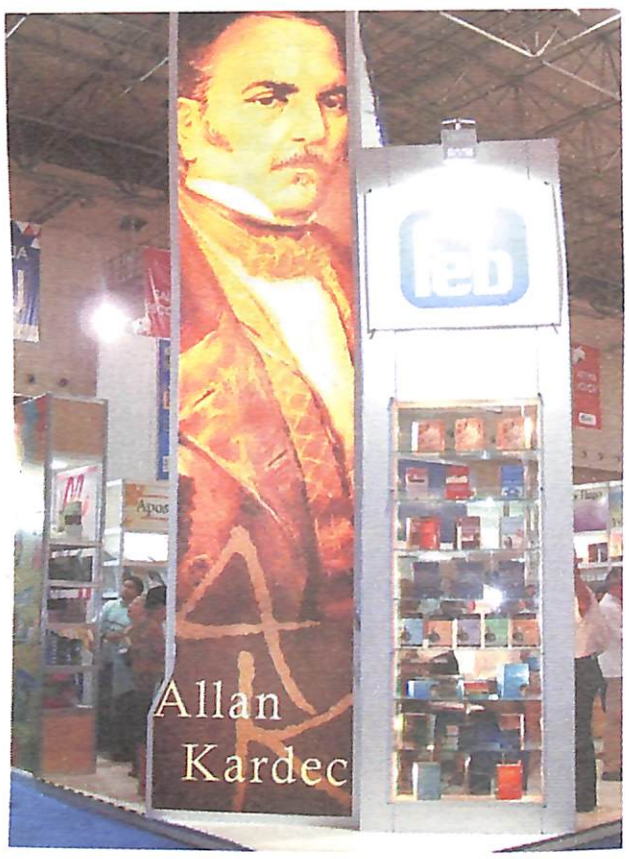
Considerado o mais importante evento cultural deste ano na capital mineira, teve como principal objetivo incentivar o hábito da leitura e divulgar a produção literária contemporânea. Nos 3.600 m² do pavilhão, estiveram 120 expositores, entre os quais a Federação Espírita Brasileira e a União Espírita Mineira.

Em todos os dias do evento, das 10 às 22 horas, registrou-se surpreendente interesse pelos livros espíritas das dezenas de editoras ali representadas.

No amplo estande da FEB, compartilhado pela União Espírita Mineira, que ofereceu suporte logístico, os livros mais procurados foram *Memórias de um Suicida*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* os romances de Emmanuel, os livros de André Luiz e as demais obras da Codificação Espírita.

Apesar de recentemente lançado, figurou também no rol dos mais procurados, ao lado da obra *Chico, Diálogos e Recordações*, o livro *Memórias Póstumas de Machado de Assis*, da médium Ismênia dos Santos, editado pela UEM no ano de seu centenário de fundação e também de morte do escritor Machado de Assis, glória da literatura brasileira.

O mercado editoral espírita ultrapassa, atualmente, mais de 100 milhões de livros, com quase 5.000 títulos e 330 autores. Só as obras de Allan Kardec, editadas pela FEB, somam 10 milhões de exemplares e as da produção psicográfica de Chico Xavier superam 15 milhões de exemplares.



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA FUNDADO EM 1908

ANO 100 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO / OUTUBRO - 2008 | NÚMERO 305

Livro Espírita para Todos

No ano do seu centenário, a União Espírita Mineira, em aliança com a Federação Espírita Brasileira, decide inovar e instala Feira do Livro Espírita no Terminal Rodoviário de Belo Horizonte

Desde o dia 1º de outubro está funcionando, no hall principal do Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro – TERGIP, localizado no coração da Capital Mineira, a *XXVI Feira do Livro Espírita*.

Até o dia 26 de outubro, das 6 às 22 horas, estarão à disposição do público que por ali transitar – embarcando, desembarcando ou acompanhando passageiros – milhares de obras espíritas, CDs e DVDs, tudo com descontos promocionais de 30 a 50%.

Recomenda André Luiz que sejam divulgados, "por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus."

Corroborando a sábia opinião desse Benfeitor Espiritual, os dirigentes da Casa de Antônio Lima resolveram deslocar o facho de luz da mensagem espírita, até então sob o alqueire dos recintos doutrinários, para o velador da Rodoviária de Belo Horizonte, a fim de que todos, indistintamente, possam vê-lo brilhar e, ao vê-lo, os que têm "olhos de ver" resolvam iluminar-se interiormente. É com justa euforia que a UEM registra a oportuna aliança firmada por laços de intensa amizade com a veneranda Casa de Ismael.

A *XXVI Feira do Livro Espírita* acontece também na sede da Entidade Federativa Estadual, na Rua dos Guaranis, 315, mas somente no período de 13 a 19 de outubro, das 9 às 20:30 horas, exceto no dia do encerramento, domingo 19, quando as atividades terminam às 18:00 horas.

Paralelamente à Feira do Livro Espírita, haverá palestras no auditório da UEM, de segunda a sábado, enfocando o tema central "*Espiritismo: Amor e Educação*", desdobrado em abordagens distintas. Eis a programação, com as datas, temas e respectivos expositores:

13 de outubro – *O Processo Educativo da Reencarnação* – Walterson da Silva Lage.

14 de outubro – *Educando Emoções e Sentimentos* – Walkíria Teixeira Campos

15 de outubro – *Felicidade: Estado de Espírito* – Eliana Bedeschi da S.e Silva

16 de outubro – *Jesus: o Educador Maior* – Nelma Lúcia Garcia

17 de outubro – *A Proposta Moral do Espírito* – Felipe Estábile Moraes

18 de outubro – *UEM: 100 Anos Educando* – Marival Veloso de Matos

Na Sublime Candura de Maria

Dos episódios inesquecíveis que constituem o mais santo documento de amor e verdade que a Terra já conheceu, a vida de Maria, a doce Mãe de Jesus, é possivelmente o mais radioso em torno da excelsa figura do Divino Mestre,

Lírio puro e perfumoso dos Altos Cimos, exerceu seu ministério entre renúncias e abnegações. Na condição de intermediária dos Planos Celestes, permitiu que o Céu descesse à Terra e, na expressão de Filha do Altíssimo, revelou-se tão virtuosa quanto se espera das almas iluminadas pelo infinito bem.

Ante a comunidade imensa de seguidores que nela reconhecem uma Emissária do Pai, imperioso admitir que não foi propriamente a dádiva de se tornar a Mãe do Salvador que a distinguiu entre todas as mulheres terrenas, mas exatamente o quilate de seu coração já consagrado a Deus, redimido de todas as influências materiais e pleno de amor santificado.

Éfeso lhe guarda as lembranças derradeiras, porém a sua ternura é, verdadeiramente, um divino manto vibratório que acoberta, em consolo e esperança, fé e resignação, todos quantos sofrem e ao Céu têm suplicado amparo e proteção...

Maria, a Santíssima, é efetivamente um Anjo Consolador para a Terra, adjutora leal de Nosso Senhor Jesus Cristo em todas as manifestações de luz e caridade, para que a Humanidade inteira, em experimentações e dores, alcance, com mérito e paz, a perfeita consciência de Deus, de Seu Amor sábio e sem fim!

Emmanuel

(Mensagem psicografada em Éfeso, Turquia, na Casa de Maria Santíssima, pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dia 28 de agosto de 2008)

Nesta edição

Trabalho, Solidariedade e Tolerância 2

Sucesso Encarnado 2

Literatura Mediúnica 3

Reencarnação: Diluente do Egoísmo 4

Chico Xavier fala sobre Allan Kardec 5

Fraternidade Espírita Irmão Glacus 6

O que é o DAPSE? 7

Flagelos Naturais 8

Mente a Mente 9

O Espiritismo na Bienal do Livro 12

EDITORIAL

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

No livro *Obras Póstumas* vamos encontrar este breve trecho da biografia de Allan Kardec: *"Em sua bandeira, inscrevera o mestre estas palavras:* ***Trabalho, solidariedade, tolerância****. Sejamos, como ele, infatigáveis; sejamos, acordemente com os seus anseios, tolerantes e solidários e não temamos seguir-lhe o exemplo, reconsiderando, quantas vezes forem precisas, os princípios ainda controvertidos. Tentemos avançar, antes com segurança e certeza, do que com rapidez, e não ficarão infrutíferos os nossos esforços, se, como estamos persuadidos, e seremos os primeiros a dar disso exemplo, cada um cuidar de cumprir o seu dever, pondo de lado todas as questões pessoais, a fim de contribuir para o bem geral."*

Este lema de Kardec deve ser sempre lembrado em nossas atividades no Movimento Espírita na missão de difundir o Espiritismo. Espíritos em evolução, muito temos que trabalhar intimamente em prol da nossa ascese espiritual.

Espíritos em evolução, necessitamos da solidariedade na jornada, pois não avançamos sozinhos e na convivência é que avaliamos o nosso progresso moral.

Espíritos em evolução, carecemos da tolerância dos que nos cercam e dos Espíritos Superiores, na certeza de que também temos que tolerar os enganos dos irmãos de jornada.

Espíritos em evolução, dependemos da solidariedade, apoiando-nos uns aos outros e trabalhando para o bem comum. Com o conhecimento doutrinário não há tergiversação. Isso não nos autoriza, entretanto, a ser desrespeitosos com as demais crenças ou com aqueles que não comungam com nossos ideais. Pureza doutrinária não pode significar intolerância.

Em nossas fileiras no Movimento Espírita não podemos abrir mão, em nenhum momento, da diretriz segura que os Espíritos Superiores nos ofertaram por meio das Obras Básicas do Espiritismo. Na dinâmica própria de funcionamento das instituições espíritas, temos que estar unificados, mas não uniformizados. Diferenças poderão existir na forma de funcionamento desta ou daquela reunião, na forma de exposição, no estudo, na prática mediúnica, na promoção social espírita. A base doutrinária, sobre a qual não restam dúvidas, nos unirá, pois foram apresentadas pelos Espíritos Superiores.

Por este motivo estamos relembrando o lema de Kardec. O nosso trabalho deve ser incessante na divulgação doutrinária, no melhor funcionamento das instituições espíritas, enfim, na difusão do Espiritismo. A solidariedade entre as instituições e as pessoas é fundamental. Se somos ainda imperfeitos, imperfeita será a nossa instituição e perfectível deverá ser o nosso movimento. A solidariedade entre todos é que fará melhorar as nossas instituições. Vale lembrar, ainda, que só quem ama pode ser solidário.

E para atingir tal estágio não se faz necessário abrir mão da base doutrinária espírita. Devemos manter a tolerância com o irmão da caminhada, face à reciprocidade dos nossos erros, frutos da nossa ignorância e imperfeição, e contando sempre com o apoio dos Espíritos Superiores.

Sucesso Encarnado

Com o título acima, complementado pelo esclarecimento *"Com temática espírita, 'Bezerra de Menezes' surpreende o mercado cinematográfico"*, o jornal "O GLOBO", edição de 12 de setembro de 2008, publica na primeira página do seu "Segundo Caderno", oportuna matéria sobre o longa-metragem *"Bezerra de Menezes: Diário de um Espírito"*, dirigido pelos cearenses Gláuber Filho e Joe Pimentel. Figuram no elenco os atores Carlos Vereza, Ana Rosa, Lúcio Mauro e Caio Blat, além de outros menos conhecidos.

O jornalista André Miranda, autor da matéria, ao comentar o sucesso desta cinebiografia do "Médico dos Pobres", registra a surpresa dos mais otimistas analistas e dos mais esclarecidos religiosos pelo inesperado sucesso do filme em exibição. Com apenas duas semanas em cartaz, atraiu cerca de 150 mil espectadores para os cinemas.

Tentando descobrir as causas do surpreendente sucesso, anota o repórter: "Muita gente fala que o sucesso do filme se deve a um possível rótulo 'espírita'. Mas não tem ninguém na porta do cinema dizendo que os não-espíritas estão barrados". Mais adiante considera que há no Brasil cerca de 2 milhões de seguidores do Espiritismo com potencial para ir ao cinema, acrescentando não acreditar que "o filme seja religioso, mas que esteja indo bem porque o público se identifica com a mensagem de paz e humildade."

"O filme fala de valores familiares e das relações que se tem com a morte e com o universo materialista. Talvez haja um cansaço do espectador com as histórias de violência" – diz Gláuber Filho, que garante não ser espírita.

Independentemente dos motivos – comenta a reportagem – , o fato é que o filme tem conseguido atrair uma parcela da população que não costuma ir ao cinema: as classes C e D. A media de público nas 56 salas em que ele está em cartaz foi a melhor do último fim-de-semana. Isso quer dizer que "Bezerra de Menezes" já pode se considerar com força para alcançar os 420 mil espectadores de "Sexo com amor?", o terceiro filme nacional mais visto em 2008, já fora de cartaz.

Essa previsão parece confirmar-se no decorrer dos dias, pois matéria veiculada no jornal "Estado de Minas", de 21 de setembro de 2008, estima que mais de 250 mil pessoas já assistiram ao filme em menos de 30 dias de exibição!

Quem não se lembra de espíritos como personagens de novelas? "O Profeta", "A Viagem", "América", "Cobras e Largatos", "Páginas da Vida" e também "Três Irmãs", atualmente em exibição na TV, são exemplos a atestar o crescente interesse popular pela temática espírita.

Na área cinematográfica, "Bezerra de Menezes" representa o primeiro teste válido no cinema nacional, confirmando o sucesso alcançado por filmes do gênero produzidos fora do País.

Decorrido praticamente um mês do lançamento, pudemos constatar filas imensas de cinéfilos interessados em assistir ao filme.

Tudo isso nos faz perguntar, cabendo ao tempo brevemente responder: "Que acontecerá ao cinema brasileiro quando os produtores cinematográficos descobrirem, por exemplo, o filão aurífero das verdades espíritas contido nos romances históricos de Emmanuel?"

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.
Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Literatura mediúnica

José Passini

"Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, e uma só teoria errônea." Erasto – *O Livro dos Médiuns*, item 230

Por reviver a Mensagem Cristã na sua pureza, objetividade e pujança originais, tem o Espiritismo sofrido ataques ao longo dos tempos. Anos a fio, aqueles incomodados com os esclarecimentos propiciados pela obra de Kardec promoveram verdadeiros bombardeios, objetivando descaracterizar a Doutrina Espírita como religião cristã. Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total.

Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-la de fora para dentro. Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as trevas não conseguiram desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo. Pelo contrário, ajudaram muito na divulgação dos postulados espíritas, porque as acusações falsas e as tentativas de ridicularização sempre foram rebatidas com a verdade, o que propiciava o conhecimento da Doutrina Espírita a muitos que dela não tinham notícia.

Por isso, atualmente ninguém sai a público, através de periódicos ou de livros, na tentativa de atacar as teses espíritas, numa confrontação aberta, em que haja oportunidade de debate. Quando muito, uns ataques pela internet, que não exibem endereço para resposta. Vê-se que o bombardeio vindo de fora quase desapareceu. As trevas desistiram dessa prática. Agora, o ataque é interno, pela implosão.

Hoje, a treva se empenha em atuar dentro dos arraiais espíritas, usando principalmente médiuns invigilantes, que publicam tudo o que recebem, sem atentarem para as sábias palavras do Espírito Erasto, conforme citado acima. Decidiram, as forças das trevas, não mais atuar confrontando-se, mas fingindo caminhar ao lado, falando em Jesus, falando no Bem, doando parte do produto das edições de livros e discos a instituições de amparo, no intuito de criar simpatia e credibilidade.

Mas, de permeio com ensinamentos nobres, estão atitudes ridículas, conversas banais, e verdadeiras caricaturas de respeitáveis personalidades que deixaram na Terra testemunho de trabalho e dignidade, agora mostradas como pessoas vulgares e desprovidas do nível de seriedade que sempre mantiveram enquanto encarnadas.

Existe uma verdadeira avalanche de obras fantasiosas que pretendem trazer novidades, que vão desde o comentário leviano que invade a intimidade de pessoas, a pretensas revelações de novos pontos doutrinários. São obras capazes de causar admiração naqueles que não estudam e, por isso mesmo, se encantam e não observam que o objetivo maior delas é levar o Espiritismo ao descrédito.

Não podendo, os inimigos da Verdade, combater o Espiritismo no campo das idéias, procuram minimizá-la, banalizá-la através de diálogos pueris que, apresentando-se como linguagem descontraída, mais se assemelham à conversa descompromissada de uma roda de amigos do que a comentários em torno de temas doutrinários. Nessa tentativa de apequenamento da mensagem espírita, valem-se de tudo, até de humorismo barato, que tem aparecido através de médiuns fascinados, que ainda não atentaram para a milenar advertência: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo". (I Jo, 4: 1).

Essa advertência do apóstolo João nunca encontrou tanta aplicabilidade como agora! É tempo de as livrarias espíritas analisarem com cuidado as obras que divulgam. Não se trata do estabelecimento de um índex, mas de um critério para constatar o que é Espiritismo e o que não é, visto que, ao divulgar uma obra – seja um folheto, um disco ou um livro – um estabelecimento espírita está, automaticamente, pelo menos para o leigo – e é justamente esse que deve ser orientado – legitimando o valor e a fidelidade daquela obra quanto às bases doutrinárias. É chegada a hora de se alertar o irmão que se deixou envolver, apontando-lhe os equívocos, e não se calando, a pretexto de um falso sentimento de fraternidade. O compromisso com a Verdade foi claramente declarado por Jesus: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim. Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mt, 5:37).

Aos que acham que esse procedimento não é consentâneo com a liberdade que o Espiritismo confere aos seus profitentes, deve ser lembrado que sempre há um critério na seleção do que se entrega ao público numa casa que ostente o nome "espírita", pois o critério deve caminhar ao lado da liberdade, uma vez que, em nome desta, ninguém concordaria que um estabelecimento espírita divulgasse todos os tipos de livros e revistas que são expostos em bancas e livrarias. Oportuna nessa hora, a recomendação do apóstolo Paulo: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm (...)." (I Co, 6: 12).

Reencarnação: Diluente do Egoísmo

Rogério Coelho

"O temor de que a parentela aumente indefinidamente, em conseqüência da reencarnação, é de fundo egoístico."
- Allan Kardec

São extremamente danosos os corolários da doutrina anti-reencarnacionista. Anulando a preexistência da Alma, ela afirma que os corpos são criados ao mesmo tempo que o Espírito e que nenhum laço anterior há entre as almas, tornando-se a filiação das famílias algo meramente material. Como conciliar isto com a Justiça Divina? Por que, então, Deus cria pessoas com sorte tão diversa? Como explicar as simpatias e antipatias à "primeira vista"? Como justificar o gênio precoce?... E as interrogações continuariam a se suceder numa seqüência interminável e... ficariam todas sem respostas lógicas, aceitáveis, plausíveis...

A decadência da sociedade só será restaurada quando a idéia da reencarnação obtiver foros de cidadania. Somente ela pode reprimir o egoísmo avassalador que desagrega família, pátria, sociedade, e que substitui a generosa idéia do dever por essa feroz concepção de uma individualidade que se deve firmar a todo custo.

Através da mediunidade, um ex-Pastor que se intitulou "B" declarou:[1]

"O materialismo destroçou a crença na vida futura, e os dogmas incompletos, que desnaturam o princípio sublime das religiões, fizeram murchar na alma humana essas admiráveis flores de um ideal superior às subalternas contingências da vida material e à brutalidade impulsiva dos instintos.

Por mais que a Ciência multiplique as suas maravilhas, por mais que o homem despenda as admiráveis faculdades da sua inteligência e do seu gênio, permanecem estéreis todos os seus esforços, se em si mesmo não possui as fontes vivas da vida espiritual; se não sente palpitar em si essa vida imperecível, que lhe assegura a imortalidade e torna-o consciente desse Universo eterno, de que é uma das vivas e perenes partículas."

Em inspirada peroração, completa o ex-Pastor: "(...) Ah! Divina reencarnação! Por ti, o bruto inconsciente se converte em gênio; por ti, o mau adquire a bondade suprema e o ignorante o conhecimento de todas as coisas. Por ti, o homem toma gradualmente consciência de si mesmo; cada vida lhe traz uma experiência, cada existência uma força e um poder novos; por ti, não há dor nem prova que não tenha um objetivo; toda alegria é uma recompensa. Por ti, a mais íntima solidariedade vincula todas as criaturas, e o progresso, a formação de uma sociedade melhor, é a obra comum e secular.

Quando a idéia da reencarnação se houver novamente senhoreado da mentalidade humana, o progresso social dará um passo imenso. As misérias e provações do homem lhe parecerão menos dolorosas, porque terão para ele um sentido positivo. Haverá de saborear com mais segurança as suas alegrias, porque sentirá que a vida se lhe tornou estável com a imortalidade.

O Universo já se lhe não figurará implacável máquina, cujas engrenagens trituravam desapiedadamente as criaturas, sem se preocupar com os seus gritos e estertores. O homem compreenderá, então, que existe um foco imenso, do qual é ele chamado a se tornar uma centelha consciente e fecunda, depois de haver aprendido, na série de suas vidas sucessivas, o segredo da eterna vida, isto é: a inteligência que sabe, a consciência que age, e o amor que ama."

Concluímos com Allan Kardec:[2]

"As diferenças existentes entre os homens, desde o selvagem ao civilizado, mostram os degraus que têm de subir. A encarnação, aliás, precisa ter um fim útil. Ora, qual seria o das encarnações efêmeras das crianças que morrem em tenra idade? Teriam sofrido sem proveito para si, nem para outrem. Deus, cujas leis todas são soberanamente sábias, nada faz de inútil. Pela reencarnação, quis Ele que os mesmos Espíritos, pondo-se novamente em contacto, tivessem ensejo de reparar seus danos recíprocos. Por meio das suas relações anteriores, quis, além disso, estabelecer sobre base espiritual os laços de família e apoiar numa lei natural os princípios da solidariedade, da fraternidade e da igualdade."

Tomando conhecimento de tudo isto, concluiremos melhor a profundidade do ensinamento que Jesus transmitiu para Nicodemos, o perplexo mestre de Israel, que, inobstante sendo mestre, desconhecia fato tão elementar e natural:[3]

"Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo."

Era tal sua certeza acerca da reencarnação que Benjamim Franklin compôs seu epitáfio desta forma: "Aqui repousa, entre aos vermes, o corpo de Benjamim Franklin, impressor, como a cobertura de um velho livro cujas folhas são arrancadas, e o título e a douradura apagados; mas, por isto, a obra não está perdida, porque ela reaparecerá numa nova e melhor edição, revista e corrigida pelo Autor".

1- DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo.* 7.ed.Rio [de Janeiro]:FEB 1978, cap. IX.

2- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo.* 121.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. IV, item 26.

3- João, 3:5

Chico Xavier fala sobre Allan Kardec

A altura espiritual do Codificador

Conforme descreve a escritora Nena Galves, em recente biografia lançada pela editora CÉU, Chico Xavier participava anualmente, no Centro Espírita União, na capital paulistana, da feira do livro comemorativa do aniversário de nascimento de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita.

Lembrando esta data tão importante para a família espírita, brindamos o leitor de *O Espírita Mineiro*, com magnífico trecho de inédita entrevista concedida ao confrade Luiz Rodovil Rossi, em outubro de 1984, quando o médium de Pedro Leopoldo, que comemorava 60 anos de trabalho espírita, presta um preito de respeito e gratidão ao preclaro Mestre lionês, nascido em 3 de outubro de 1804.

Luiz Rodovil Rossi: Querido Chico, é com enorme prazer e honra que o recebemos mais uma vez aqui no Centro Espírita União. Nós gostaríamos de ouvir um pouquinho a respeito da semana Kardec e da feira do Centro União, às quais você comparece com tanto carinho todos os anos.

Chico Xavier: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para exaltarmos a memória de Allan Kardec, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.

Nosso amigo fala em prazer e honra, mas esses dois substantivos ajudam a mim, de vez que essa honra e esse prazer me pertencem, pois, na verdade, não mereço estar dentro de nossa comunidade com qualquer destaque especial.

Todos nós conhecemos a *altura espiritual de Allan Kardec* e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessaram grande parte do século passado. Estamos em pleno

século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo do nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso espírito o respeito, a admiração, o carinho e o amor com que, não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações dos nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas, com todo o meu coração, repito: Deus engrandeça o nosso Codificador, o Codificador da nossa Doutrina! Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas idéias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu probremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos. Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torná-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro.

Fonte: Galves, Nena. *Até Sempre, Chico Xavier.* 1ed, São Paulo: Editora CEU, 2008.

Evangelho e Vida

Alicerce Espiritual

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;" (Mt.16:18)

"POIS TAMBÉM EU TE DIGO QUE TU ÉS PEDRO," – Pedro: pedra, rocha, firmeza. Toda revelação necessita se apoiar numa mente firme e decidida. O apóstolo, ao ver em Jesus, o Cristo, deu a Ele ensejo de afirmar que, de Simão, o médium, filho de Jonas, emergia Pedro, a nova personalidade, alicerce da edificação do templo do Deus Vivo.

"E SOBRE ESTA PEDRA" – A pedra a que Jesus se refere é a "revelação". No decorrer dos tempos as Religiões têm tido sua base em alguma revelação. A Doutrina Espírita elege "a religião" que se manifesta diretamente do coração do homem para Deus, sustentada nos postulados do Amor que Jesus, como o Cristo, foi e é grande revelador. Pedro, na história do Cristianismo, veiculando os potenciais da intuição, se transformou nas primícias de manifestação dessa verdade, apontando Jesus como o alicerce da redenção espiritual, pela aplicação prática em nosso dia-a-dia dos Seus ensinamentos.

A afirmação de Pedro, de modo categórico e destituído de qualquer resíduo de natureza humana, o transformava na "pedra". Esta será sempre o alicerce sobre o qual poderemos erigir as mais firmes e indestrutíveis construções espirituais, que proporcionarão a presença do Pai em nós, frente à consciência tranqüila.

"EDIFICAREI A MINHA IGREJA", - Tal edificação se faz paulatinamente. Igreja não no sentido de construção de pedra, tijolos e cimento. A igreja a que Jesus se refere deve ser construída no coração e tende a crescer horizontalmente pela conjugação de todos aqueles que sintonizam com Seu pensamento, Sua doutrina:

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles." (Mt. 18:20). Reunir-se em nome d'Ele é estar de acordo com os Seus princípios, Seus ensinamentos.

"E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA", - Inferno é ignorância, treva, erro, conflito. A igreja de Jesus deve refletir uma luz que cresce em intensidade, à medida que cada qual mais se conscientize dos seus postulados e os coloque em prática. A treva sempre foi absorvida pela luz. A verdade sempre sobrepujou a mentira. Com o desenvolvimento do Cristianismo em sua simplicidade e pureza, cujo entendimento se amplia na atualidade com o advento da Doutrina Espírita, mais criaturas irão sendo atraídas do desespero, da revolta para as faixas do entendimento e da harmonia, fechando de vez as portas largas da desilusão, que vem vigorando para todos no decorrer dos milênios. Isto porque a compreensão da "Nova Mensagem" nos retira de simples usufrutuários de bens da vida e nos integra nas faixas da colaboração e do trabalho com o Cristo. Proporciona a cada um a estabilidade e a segurança que torna a nova personalidade, capaz de resistir à avalanche de sensações dos interesses materiais e transitórios que nos têm envolvido no decorrer dos tempos.

Fonte: *Luz Imperecível.* Coordenação de Honório de Abreu, 5 ed., Belo Horizonte: UEM, 2006, cap.81, p.170-171.

Fraternidade Espírita Irmão Glacus dobra área útil

Fraternidade Espírita Irmão Glacus inagura nova edificação

Fraternidade Espírita irmão Glacus dobra sua área útil na rua Henrique Gorciex, 30, bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte.

A Fraternidade, como é carinhosamente conhecida, possuía área útil de aproximadamente 675 m^2. Com a entrada em operação das novas dependências, a área construída passou a ser de 1375m^2 com o acréscimo de mais 700 m^2. A inauguração se deu em 21 de setembro último, quando foi ativado edifício adjacente, de quatro andares.

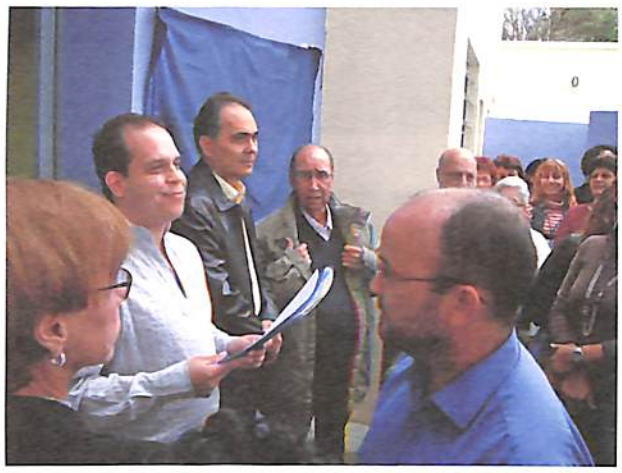
A edificação construída, denominada *Ênio Wendling* numa referência afetuosa ao decano colaborador da primeira hora, possui modernas instalações, construídas com o objetivo primordial de aprimorar os serviços da educação espírita e do amparo ao semelhante.

Com a construção ficaram melhor acomodadas as atividades educativas de Evangelização Infantil e Ciclos de Estudos e as de saúde, promoção e assistência social.

O volume de serviços ao semelhante vinha se apresentando com forte demanda reprimida visto ter a Fraternidade um contingente de freqüentadores, tarefeiros e assistidos que a apresenta como um dos maiores grupos espíritas do Brasil. Acomodam-se em suas áreas internas, buscando a Educação Espírita, semanalmente, cerca de quatro mil participantes distribuídos em Reuniões Públicas, freqüentadores de Cursos, bem como jovens e adolescentes da Evangelização Infantil e Mocidade em seus diferentes ciclos e faixas etárias.

À busca de ajuda duas centenas de pessoas aportam ao Atendimento Fraterno todas as semanas, enquanto atividades de tratamento da alma arregimentam uma centena de outras. Para amparo material cerca de quinhentos assistidos encontram apoio para a saúde ou a obtenção de cestas básicas, agasalhos, roupas e utensílios domésticos.

Expressivo contingente de trabalhadores do Cristo, cujo desejo de servir é uma força viva na construção de um Mundo melhor, encontra no novo edifício situação de pleno emprego.



Diretoria na solenidade de inauguração

Instalações internas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

UM POUCO DA HISTÓRIA DA FRATERNIDADE

Em 30 de setembro de 1976 surgia na Capital de Minas Gerais um novo grupo espírita. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus fazia sua primeira reunião pública nas instalações cedidas pelo Centro Espírita Amor e Caridade, depois de fundada em 18 de agosto daquele ano. Era início de primavera. Uma centena de desafios iria testar o bom ânimo, disposição e determinação de pessoas comprometidas com ideais do Cristianismo Redivivo. Criar mais uma opção de serviço ao semelhante. Mais um *front* de serviços. *O esforço de cada um fortalecendo o conjunto nos alegrará sempre."* viria a afirmar o mentor Glacus.

Dia 24 de março de 1984 seria feita a inauguração predial da rua Henrique Gorciex. Alegria e esperança em corações idealistas e empreendedores.

Desde os primórdios a Fraternidade contou com bandeirantes destemidos que desbravaram a floresta de dificuldades, construindo trilhas de acesso ao trabalho com o Cristo, arregimentando, recrutando colaboradores para o serviço da vinha. Entre eles estava Ênio Wendling. Com o dobrar da área construída na rua Henrique Gorciex, o calejado colaborador teve pranto comovido e fez lembrar a premissa paulina: *combater o bom combate, completar a carreira, guardar a fé.*

OUTRAS FRENTES DA FRATERNIDADE

Além das instalações do Coração Eucarístico, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em 1986, ficou na posse de um terreno de onze mil m^2, no bairro Kennedy, na av. das Américas, 777, em Contagem, onde viria a ser construída a Fundação Espírita Irmão Glacus, uma edificação com quatro prédios de três andares, que abriga o Colégio Rubens Romanelli com educação qualitativa para o Ensino Fundamental e Médio a mais de quatrocentos alunos. Funcionam ali também uma Creche e um Centro de Educação Infantil, que acolhem uma centena de crianças.

PROJETOS PARA O FUTURO

Para o futuro a Fraternidade Espírita Irmão Glacus pretende:

1 - Enfatizar atividades Doutrinárias e Mediúnicas, priorizando estudos Evangélicos, Mediúnicos e Doutrinários de forma aprofundada e ampliar as atividades socorristas;

2 - Estreitar laços com a comunidade do entorno da Fundação, sobretudo ampliando possibilidades de ajuda a famílias, além de crianças, que estão em situação de risco social;

3 - Viabilizar cursos profissionalizantes para pais e mães sem formação profissional residentes no entorno da Fundação, em situação de risco social.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Pró ou Contra

"Quem não é comigo é contra mim." – Jesus.
(LUCAS, 11:23.)

Entre o bem e o mal não existe neutralidade.

De igual modo, não há miscibilidade ou transição entre a verdade e a mentira.

Escondemo-nos na sombra ou revelamo-nos na luz.

Quem não edifica o bem, só por omissão já está forjando o mal, em forma de negligência.

Quem foge à realidade cairá inevitavelmente no engano de conseqüências imprevisíveis.

Importa considerar, entretanto, a relatividade das posições individuais nos quadros da vida coletiva, para não encarcerarmos a própria conduta em opiniões inamovíveis.

Desse modo, busquemos sempre, acima de tudo, a verdade fundamental que dimana do Criador, e o bem maior, relativo ao interesse espiritual de todas as criaturas.

Partindo desse principio basilar, sentiremos a realidade do esclarecimento justo do Senhor:

"Quem não é comigo é contra mim."

A necessidade mais imperiosa de nossas almas é sempre aquela do culto incessante à caridade pura, sem condições de qualquer natureza. Quem estiver fora dessa orientação, respira à distância do apostolado com Jesus.

Para assegurar-nos a firme atitude na senda reta, trazemos, dentro de nós a consciência, à feição de porta-voz do roteiro exato.

Nos mínimos sucessos de cada dia, define-te, pois, com clareza, para que te não abandones à neblina dos vales de indecisão.

Estacionamento no mal, ou ascensão para o bem.

Com Jesus ou distante dele.

Isto significa que estarás ao lado do Cristo, desprezando agora as supostas facilidades que gerarão depois as dificuldades reais, ou abraçando, hoje, a cruz do caminho que, amanhã, conferir-te-á o galardão do imarcescível triunfo.

EMMANUEL

Fonte: *O Espírito da Verdade* – Francisco Cândido Xavier, FEB, p. 194-195.

Unificação em Marcha

A Comissão Regional Leste do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais reuniu-se no dia 26 de julho, na cidade de Ipatinga, sob a coordenação da equipe da UEM, formada pelo presidente Marival Veloso de Matos e os diretores William Incalado Marques e Felipe Estabile Moraes. Os CREs da região foram representados por César Henrique Pereira Santos e Adonai Albaluz Totano (Teófilo Otoni); Ulisses José Pinheiro e Euclides Acácio de Souza (Governador Valadares); Carlos Roberto Correa e Jorge Vicente Soares (Ipatinga); Eva Ornela Moreira Dutra (Manhuaçu) e Graciema Barreto Campos (Almenara).

O local escolhido para o evento foi o Grupo Espírita Luz aos Pequeninos – GELPE, em cujo auditório os trabalhos foram iniciados às 9h50 min, após a prece da irmã Gilza, de Governador Valadares.

Carlos Correa, em nome do CRE, deu as boas vindas a todos. Marival Veloso de Matos, em nome da UEM, saudou os presentes, destacando a importância da reunião e a necessidade de todos nos considerarmos companheiros na lição, sem pretensão de querer ensinar ou ser superior a ninguém. Felipe Estabile apresentou os horários de trabalho e distribuiu os presentes nas respectivas salas, para as atividades paralelas do DOM, SF, DAPSE, DCSE, DESDE, DIJ, DEME, DEZ e SATES.

Na reunião dos dirigentes foram discutidos dois assuntos: *Conceito Espírita de Assistência Social em face das Novas Exigências Legais* e *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007-2012.*

A discussão do primeiro assunto contou com a participação dos representantes do DAPSE da UEM e dos CREs. Foi relembrado o debate na reunião do ano passado, em Teófilo Otoni, sobre as experiências na área da assistência social e as implicações legais. Foram relatadas as situações de cada região na divulgação do Manual do SAPSE e o melhor entendimento sobre a assistência social Espírita, salientando-se que o opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*" é muito claro no conceito e nas finalidades da Assistência Social.

No segundo tema abordado, foi relembrada a decisão do COFEMG na reunião realizada em 3 de abril de 2008, às vésperas do IV Congresso Espírita Mineiro, e que contou com a presença de todos os CREs, da Diretoria da UEM e do presidente da FEB. Foram apresentados os slides da *Sensibilização para o Plano de Trabalho*, desenvolvido pela equipe da Secretaria do CFN/FEB, seguindo-se a análise do ambiente do Movimento Espírita Mineiro. A UEM deverá apresentar à FEB o planejamento para que as casas espíritas mineiras tenham conhecimento do *Plano de Trabalho*, pois este não deve ficar restrito aos órgãos unificadores.

Decidiu-se, por fim, que a reunião de 2009 será realizada em Almenara, dias 16 e 17 de outubro de 2009, com a seguinte pauta: *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 na Casa Espírita, Estruturação Departamental e Capacitação do Trabalhador Espírita.*

Os trabalhos foram encerrados às 16 horas, com os agradecimentos por parte de Carlos Correa/ CRE Ipatinga e Marival Veloso de Matos, com prece final proferida por Graciema Barreto Campos, de Almenara.

O que é o DAPSE?

A sigla DAPSE identifica o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, responsável pela estruturação, organização e planejamento do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE.

O trabalho assistencial nas Instituições Espíritas é uma atividade que decorre naturalmente dos princípios doutrinários que as norteiam. Realizado junto às populações socialmente carentes, pode abranger desde uma pequena e eventual distribuição de gêneros alimentícios, até um campo de ação mais amplo, como obras sociais de grande vulto.

A Assistência Social Espírita deve valorizar o ser humano e considerar o seu lado espiritual e imortal. Mas, para promovê-lo, deve oferecer-lhe "condições para superar a situação de penúria sócio-econômico-moral-espiritual em que se encontra. Na mais ampla acepção da palavra, promoção é auxílio para que o homem ultrapasse as suas limitações, reconhecendo que essas limitações, embora sejam características da sua atual personalidade, são transitórias em sua individualidade Espiritual."[1]. Deve-se buscar, então, ensinar o indivíduo a reconhecer-se como um Espírito imortal, abrindo-lhe as inúmeras possibilidades adormecidas em seu campo íntimo e que precisam ser trabalhadas e buriladas pelo próprio esforço, nas experiências do cotidiano, a fim de que ele adquira não somente o de que necessita em termos materiais, mas, sobretudo, em termos espirituais. Deste modo, "a Assistência e Promoção Social Espírita é, portanto, o exercício da caridade em todos os momentos"[1].

"As obras da caridade material, como nos orienta Emmanuel, somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos."[2]. O SAPSE, então, deve visar à educação integral do ser humano. Desta forma, assistidos e assistentes, inspirados pela força esclarecedora da Doutrina Espírita e pelo Evangelho de Jesus, vão-se transformando e transformando a sociedade onde estão inseridos.

O SAPSE deverá atender às famílias incluídas na programação assistencial do Centro Espírita, conjugando a ajuda material e o auxílio espiritual, sob a orientação doutrinária. Sua ação terá sempre por objetivo promover o indivíduo e a família, no aspecto bio-psico-sócio-espiritual, à Luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, e proporcionar ao freqüentador da Casa Espírita "oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho junto aos indivíduos e às famílias em situação de carência sócio-econômica-moral-Espiritual."[1]

Referência Bibliográfica:
- 1. Manual de Apoio ao SAPSE – CFN/ FEB.
- 2. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. *O Consolador*, 3ed, Rio de Janeiro: FEB, 1956, pergunta 255, p.142-143.

Eu Canto

Rubens Romanelli

Eu era triste e só, e minha tristeza era estéril como a do deserto sem oásis e minha solidão era vazia como a da noite sem estrelas.

Mas, hoje, já não sou triste, nem só. Mora comigo a alegria das coisas santas!

O anjo da renovação aproximou-se mansamente de mim e restaurou-me a lira do coração, transformando-me num cantor das belezas eternas.

Abro os olhos e, como numa visão mirífica de sonhos estelares, vejo além do céu das aparências, para trás das últimas fronteiras do mundo sensível, lá onde a realidade assume coloridos e configurações estranhas.

A natureza, antes ciosa de seus grandes segredos, abre-me agora os arcanos de seus fabulosos tesouros e então posso contemplar o que os olhos mortais jamais puderam ver.

Tudo em torno de mim é esplendor e deslumbramento. Imerso num oceano de luminescências divinas, contemplo o mundo em sua fisionomia interior e eterna. Tudo é luz!

Surpreso, vejo que eu mesmo sou plasmado na substância da luz.

Estou por cima do espaço e do tempo, situado em outra dimensão da realidade. Agora compreendo quanta grandeza habita o coração das coisas pequeninas. Ante elas, inclino-me reverente, porque todas são uma mensagem do Grande Mistério, expressão do pensamento de Deus.

Deixei, lá embaixo, como um resíduo atirado à margem do imenso caudal do tempo, o pobre eu com que ingenuamente eu quisera afirmar minha existência. Hoje, identificado com tudo, sou uma expressão do Impessoal.

Morreram em mim todos os desejos que me atormentavam no cárcere das formas transitórias.

Já não me alucina a paixão da unidade.

Já não me arrebata a sedução do mistério.

Já não me abrasa a sede do infinito.

Já não me aflige a nostalgia da luz.

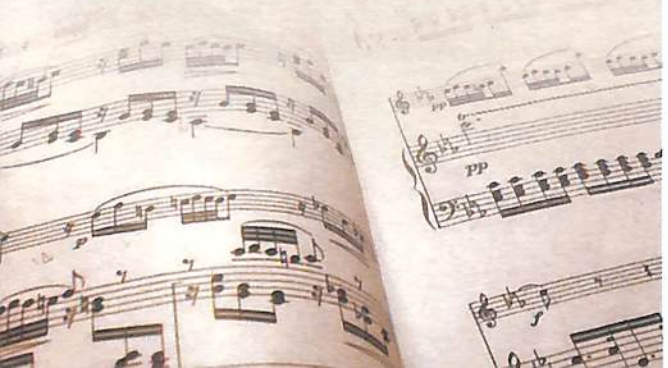
Já não me consome a saudade de Deus.

Agora sou todo plenitude. Sou uma alma integrada na alma do Todo.

Em meio aos sagrados e fecundos silêncios interiores, eu sinto ressoar, na harpa de meu coração, a música que emana do ritmo de toda a Criação.

Por isso, eu canto!

Fonte: *O Primado do Espírito*, 4 ed., Niterói – RJ: publicações Lachâtre, 2002, p.27-28.



Flagelos Naturais

Zona das Vertentes de Minas é fustigada por intensa chuva de granizo, levando milhares de pessoas à busca de apoio, solidariedade e proteção.

Flagelos destruidores. Fonte: http://wwwdeolhonotempo.blogspot.com/2008/09/brasil-chuva-de-granizo-atinge-caranda.html

Em Carandaí a população encontrou grande dificuldade para resistir à forte granizada na segunda-feira, 15 de setembro/2008, em torno das 17 horas, quando a chuva de granizo que fustigou a região ocasiou a destruição da cobertura de cerca de 1.500 casas. Moradores feridos, casas destelhadas, veículos amassados e com vidros quebrados trouxeram pânico a corações aflitos que residem na cidade ou passavam na BR-040 naquele momento.

Finda a borrasca, foi hora de juntar o que sobrou, remover entulhos, desobstruir passagens, tentar salvar coisas pessoais, documentos, roupas, agasalhos, cobertores e utensílios de casa.

Reconhecido como "Celeiro de Minas", o município de Carandaí, produtor de horticultura de Minas Gerais, está a 1.057 metros acima do nível do mar, o que a torna uma cidade de clima tipicamente frio. Uma das casas espíritas do lugar, o Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, que desenvolve intensa atividade de evangélico-doutrinária e organizada assistência social, foi fortemente afetada pela intempérie.

Pasma ao homem do tempo presente a intervenção de um fenômeno climático agindo de forma tão avassaladora. E os materialistas reforçam a teoria de que tudo tem uma origem física e de que Deus é uma utópica fantasia na mente alienada de pessoas insensatas de raciocínio embotado pelo ópio da fé. As diferentes crenças religiosas ficam oscilando, indefinidas, à procura de uma explicação e, diante do tema, evitando analisá-lo mais diretamente porque têm universo filósofico de observação reduzido, valem-se de uma fé cega como instrumento de aceitação, mesmo sem conseguir compreender.

Visão Espírita de flagelos destruidores

Entre os espíritas, o episódico fato enseja extensa gama de observações, levando a lógicas e pedagógicas reflexões.

A primeira reflexão vem da fé raciocinada: sabemos que o acaso não existe e que o homem passa pelas experiências que contribuem para o seu progresso pessoal, embora aparentemente catastróficas, injustas ou incompreensíveis diante do que seria de esperar-se da generosidade de Deus. Vejamos quanto ao assunto o que nos orienta o livro básico da filosofia espírita, *O Livro dos Espíritos*:

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

"Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos."

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

"Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza."

Segunda reflexão: a ocorrência mobilizou a solidariedade dentro da sociedade e nos municípios vizinhos, aproximando os religiosos do tempo presente. Viu-se que a maioria das pessoas que tiveram notícias do ocorrido tocaram-se e, prontamente, abraçaram a causa da solidariedade. Apoios surgiram de municípios vizinhos, sendo notável o interesse e a assistência dados pelas equipes da Aliança Municipal Espírita de Barbacena. De Belo Horizonte um caminhão baú deslocou-se, completamente cheio, levando alimentos não perecíveis em grande quantidade, agasalhos, roupas e colchões.

Às vezes, só percebemos o chamado do Senhor quando a dor bate à nossa porta ou à porta do nosso vizinho mais próximo.

Alas das salas de cursos e evangelização infantil - Grupo Espírita Zenóbio de Miranda

Salão de reuniões públicas - Grupo Espírita Zenóbio de Miranda

Poços de Caldas sedia reunião

Coordenada pela União Espírita Mineira, representada pelo presidente Marival Veloso de Matos e os diretores William Incalado Marquez e Felipe Estabile Moraes, ocorreu nos dias 23 e 24 de agosto de 2008, nas dependências da Escola Estadual David Campista, na cidade de Poços de Caldas, a reunião anual da Comissão Regional Sul do COFEMG. Pelos Conselhos Regionais Espíritas, compareceram Danilo Soares de Oliveira, Indra Viotti Gramato, Elio de Freitas, Ana Maria Braz e Regina Célia Martins Luz (Poços de Caldas); Raquel Rodrigues e Antônio Alves de Oliveira (Piumhi); Emanoel de Castro Antunes Felício (Juiz de Fora); Alexsandro José da Silva e Geraldo da Conceição Resende (Barbacena); Rosângela Cardoso (Viçosa); Raquel L. Cardoso (Santa Rita do Sapucaí); Maria José de Siqueira Carvalho e Angélica da Costa Maia (Lavras) e Grimaldo José Lopes (Varginha).

A abertura da reunião aconteceu no sábado 23, às 14h25min, no pátio da Escola, com a apresentação do Coral Criança Feliz, cujas músicas serviram, pelo seu teor vibracional, como prece inicial. Danilo Soares de Oliveira deu as boas vindas a todos. Marival Veloso de Matos, por sua vez, destacou ser a tônica do encontro a boa convivência entre todos, visando à perfectibilidade do movimento espírita.

Antes de iniciar-se a reunião dos dirigentes, os presentes se dirigiram para as respectivas salas de reunião por departamento, a saber: DOM, SF, DAPSE, DCSE, DESDE, DIJ, DEME, DEZ e SATES.

No segundo dia, 24 de agosto, as atividades iniciaram-se às 8h30min, encerrando-se novamente no pátio da Escola, com os agradecimentos emocionados de Danilo Oliveira e Marival Veloso. Como prece final os presentes entoaram o Hino da Alegria Cristã.

A exemplo do encontro em Ipatinga, os temas debatidos pelos dirigentes foram *Conceito Espírita de Assistência Social em face das Novas Exigências Legais* e *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007-2012.*

Quanto ao primeiro tema, após os debates sobre o Conceito Espírita de Assistência Social, concluíram os presentes ser importante a participação do espírita em conselhos e órgãos públicos, a eles levando o conceito espírita de promoção social, em lugar do tradicional assistencialismo. Por outro lado, destacaram ser preciso melhorar a qualidade da assistência social desenvolvida na Casa Espírita.

No que respeita ao segundo item da pauta, consolidou-se a importância do objetivo de levar o *Plano de Trabalho* para as Alianças Municipais Espíritas e Casa Espíritas da região, devendo os CREs enviar os projetos que elaborarem à UEM, até dezembro de 2008, para serem examinados na reunião do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, no dia 25 de abril de 2009:

Antes do encerramento das atividades, ficou decidido que a próxima reunião da Comissão Regional Sul será em Juiz de Fora, nos dias 26 e 27 de setembro de 2009, constando da pauta: *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 e seu acompanhamento na Casa Espírita* e *Departamentos e Setores – terminologia e funções*.

Definiram-se também os locais das reuniões nos próximos anos: 2010 – Varginha; 2011 – Piumhi; 2012 – Viçosa e 2013 – Santa Rita do Sapucaí.

O direito constitucional das Organizações Religiosas de serem reconhecidas como Instituições de Assistência Social

Atualmente, vem se tornando comum, em vários pontos do País, a recomendação, e às vezes a exigência, dos órgãos estatais no sentido de que as organizações religiosas, para receberem recursos públicos que serão destinados às suas atividades de promoção e assistência social, devem criar outra instituição não-religiosa para o desempenho das atividades de assistência social ou reformar seu estatuto, retirando a qualificação de organização religiosa, vale dizer, alterando a natureza jurídica da instituição.

Esse comportamento de alguns agentes públicos, noticiado pelas organizações religiosas espalhadas no Brasil, é inteiramente descabido e não encontra amparo em nosso ordenamento jurídico, como passaremos a demonstrar.

Inicialmente, é imprescindível buscar o fundamento de validade das organizações religiosas, podendo-se destacar do art. 5º da Constituição Federal os seguintes incisos, que se referem à liberdade de crença e de associação: inciso VI (*é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias*); inciso XVII (*é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar*); e inciso XVIII (*a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento*).

Além desses dispositivos, convém ressaltar o inciso I do art. 19 da Carta Maior (art. 19: É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público). Ante o exposto, conclui-se que as organizações religiosas ou templos de qualquer culto têm na Constituição Federal seu fundamento de validade, não havendo necessidade de lei federal para autorizar-lhes a existência.

Contudo, o Congresso Nacional achou por bem editar a Lei 10.825/2003 para alterar o Código Civil de 2002 e incluir no inciso IV do art. 44 deste diploma legal as organizações religiosas como pessoa jurídica de Direito Privado, assegurando, ainda, em seu § 1º, que *"são livres a criação, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos necessários ao seu funcionamento."*

Depreende-se, portanto, que as organizações religiosas têm ampla liberdade de crença e funcionamento, não existindo na Constituição Federal ou nas leis federais restrição quanto ao desempenho de atividades de assistência e promoção social por essas instituições.

Mente a mente

Carlo Augusto Sobrinho

Por ignorância, andamos por caminhos que nos levam à descrença, à revolta, à desunião...

Somos sabedores que o Amor fala ao coração.

E na complexidade do mundo e dos seres, na busca do entendimento das coisas e da vida, seguimos perdidos no labirinto das ilusões, pois ainda não conseguimos compreender os desígnios do Eterno.

O pensamento é a verdadeira linguagem. É a força criadora que nos une.

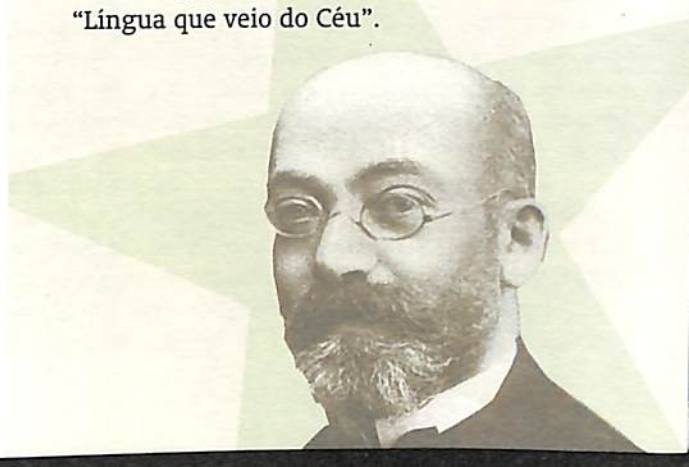
Podemos exteriorizar nossas idéias de várias maneiras; a fala, por exemplo, é uma delas.

Muitas das vezes não somos bem compreendidos, pois nos falta um instrumento que facilite essa comunicação, que seja neutro na sua essência e dinâmico na sua aplicação.

O Esperanto é essa ferramenta de fácil manuseio, com a qual podemos manter o intercâmbio direto, mente a mente, uns com os outros, encurtando a distância que há entre nós.

Estejamos atentos!

Valorizemos então a nossa existência, unindo os nossos pensamentos no estudo, na divulgação, na vivencia do Esperanto, a "Língua que veio do Céu".



Conversando com Cleber Varandas de Lima

A educação parece mais sólida quando a família tem apoio na evangelização para infância e adolescência. Como vê a importância das Mocidades Espíritas na formação do homem do terceiro milênio?

A educação é definida em *"O Livro dos Espíritos"* como "conjunto dos hábitos adquiridos" com vista à formação dos caracteres no campo da moral, entendida esta como "regra do bom proceder", ou seja, com observância da lei de Deus.

Sendo um processo dinâmico, a educação inicia-se em cada reencarnação no lar – onde se encontram os primeiros educadores do Espírito –, prossegue com os evangelizadores da infância nas casas espíritas e consolida-se nas Mocidades Espíritas.

A importância das Mocidades Espíritas fica evidenciada por ser nessa fase que maiores se tornam as capacidades aquisitivas dos valores morais, indispensáveis ao correto direcionamento da bagagem intelectual adquirida pelo jovem, moldando as ações que vigerão na era da regeneração planetária que se avizinha.

"Examinai tudo. Retende o bom." — Paulo. (I–Tessalonicenses, 5:21.). Como revisor de obras da estante espírita, como percebe as publicações que aportam volumosamente às livrarias da Terceira Revelação?

Com apreensão, pois nem todos os leitores têm o necessário discernimento para separar o joio do trigo. Obra mediúnica não é sinônimo de obra espírita. Sem o Cristo – ensina o instrutor Alexandre em *Missionários da Luz* – a mediunidade é simples meio de comunicação.

Médiuns invigilantes têm-se transformado em porta-vozes de "falsos profetas" da erraticidade, trazendo a lume livros fantasiosos, cujo conteúdo não resiste a uma analise séria à luz dos ensinamentos de Kardec. Nunca foi tão oportuna a sábia advertência de Erasto: "É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única mentira."

Livro presente de amigo. Livro espírita presente de irmão. O que poderia ser feito no Movimento Espírita para maior interesse em livros de reconhecida valia na educação, tornando-os mais conhecidos e pesquisados?

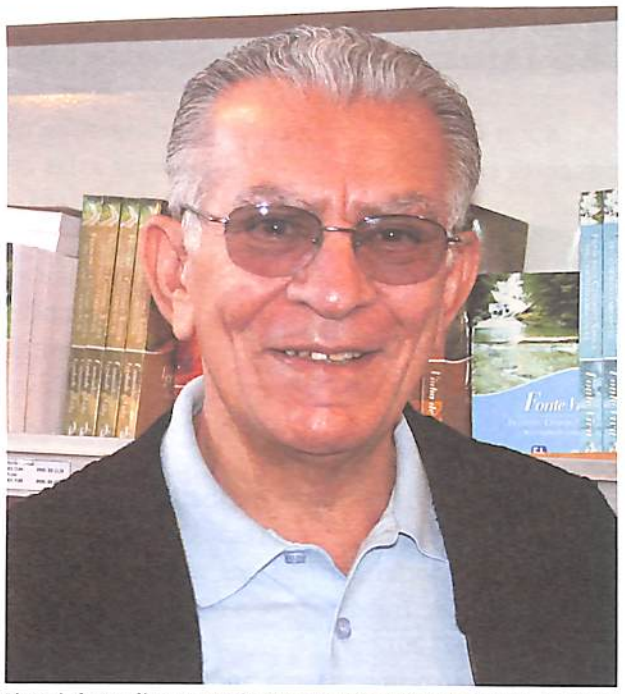
Já se disse que o Espiritismo será o que dele fizerem os homens. Ao Movimento Espírita, com lideranças lúcidas e atuantes, cabe enfatizar o valor das obras da Codificação, o insubstituível alicerce do edifício da Terceira Revelação. Ao promover palestras, encontros e seminários, por exemplo, que as Alianças Municipais Espíritas direcionem a temática desses eventos para a educação do Ser, possibilitando-lhe a transformação moral, identificadora do verdadeiro espírita. Neste particular, as obras de Emmanuel oferecem vasto e riquíssimo material.

Uma demanda sem precedentes busca consolo e informações na literatura espírita. Como descobrimos a obra "Memórias Póstumas de Machado de Assis", psicografada pela médium Ismênia Santos? Qual é o público alvo do livro?

Os originais de "Memórias Póstumas de Machado de Assis", recebidos em 1958 pela culta professora mineira Ismênia dos Santos, estiveram dormitando em várias mãos, entre elas as minhas, antes que a obra fosse lançada em abril último, durante o IV Congresso Espírita Mineiro, quando tiveram início as comemorações do centenário da UEM. Coincidentemente no ano que assinala outros dois centenários – o da morte de Machado de Assis e o do nascimento da médium que recebeu o livro por ele ditado.

Em suas "Memórias" genuinamente póstumas, Joaquim Maria Machado de Assis, glória da literatura brasileira, vem confirmar a verdade, por ele próprio evidenciada no capítulo II do livro, de que "o estilo é o sinete do escritor" e por isso "não se altera".

Com o estilo inconfundível que o imortalizou, em que não faltam a reflexão, o gosto pelo detalhe, a dúvida, a ironia sutil e o diálogo com o leitor, vem Machado de Assis narrar a própria desencarnação e as surpresas encontradas no mundo espiritual, de cuja existência duvidara quando encarnado. É o triunfal retorno de



Licenciado em línguas neolatinas e funcionário aposentado do Banco do Brasil, Cleber Varandas de Lima é ativo colaborador do Cristo no Movimento Espírita em Minas Gerais.

Machado de Assis, conforme salienta, entusiasmado, o prefaciador da obra, o competente e culto Dr.Elias Barbosa.

Tudo isso indica que o livro tem endereço certo: público espírita e não-espírita, em especial aos apreciadores da obra literária do fundador da Academia Brasileira de Letras.

Órgãos de difusão com linhas editoriais doutrinária e noticiosa ativas contribuem na formação de opinião e levam adeptos a feiras, seminários, cursos, congressos e outros. A periodicidade com que é editado "O Espírita Mineiro", na sua opinião, atende à demanda?

É inegável a contribuição da imprensa espírita séria ressaltada na pergunta. A periodicidade mensal de *"O Espírita Mineiro"* faz parte dos projetos da nossa Federativa, mas a efetivação dessa mudança depende ainda de alguns fatores, entre eles a disponibilidade de tempo dos voluntários que colaboram no Conselho Editorial.

Em verdade, vos digo, quando deixaste de fazer a um destes pequeninos, a mim deixaste de fazer (Mt 25: 45). Como é o Abrigo Jesus? Sua colaboração lá, como começou?

O Abrigo Jesus surgiu em 1937, como resultado da boa semente deixada por Adolfo, bispo de Argel, cuidadosamente conservada no capítulo XIII de *"O Evangelho segundo o Espiritismo"*. Ao cair no solo fértil do coração do casal Alencar e Marta Braga, em leitura do Culto do Evangelho no Lar, logo foi acolhida por outro casal, Leonardo e Delmitina Baumgratz. Não tardou a boa semente a encontrar, no seio bendito da UEM, mais vinte e seis corações receptivos, entre os quais Rodrigo Agnelo Antunes, presidente da Federativa Mineira, Osório de Moraes, Rubens Romanelli, Luiz Ziviani, Geraldo Benício Rocha, Oscar Coelho dos Santos, Cícero Pereira, César Burnier, Antônio Loreto Flores, Orpheu de Paula Braga, Laudemiro Alves Ferreira, Álvaro Nunes da Costa, Ulisses Pereira, Noraldino de Mello Castro e o jovem médium Francisco Cândido Xavier.

Inaugurado como educandário feminino em 31 de março de 1946, no prédio da Rua Costa Sena onde até hoje funciona, recebeu o Abrigo Jesus as sete primeiras crianças assistidas em regime de internato.

Fui levado ao Abrigo Jesus pelas mãos generosas de Leonardo Baumgratz, pai dos amigos Dulcidio, Delcides e Delauro, em outubro de 1954. Participei de todas as diretorias daquela Casa, de 1955 a 1996, quando, após ocupar a presidência por 9 anos, fui sucedido pelo irmão Delauro Baumgratz.

Hoje o Abrigo Jesus, a mais antiga entidade de assistencial espírita de Belo Horizonte, atende a 170 crianças de 0 a 5 anos, além de 120 meninos e meninas de até 14 anos inscritos no programa "Sementes do Amanhã", que promove ações destinadas a inseri-los futuramente no mercado de trabalho.

Conte um fato de amor vivido em sua passagem junto às crianças do Abrigo Jesus.

Nesses 42 anos ininterruptos dedicados ao Abrigo Jesus, um fato comoveu-me profundamente. Em 1972, estando no Rio de Janeiro em visita a meu genitor hospitalizado, lá sofri uma inesperada parada cardíaca, ficando internado na UTI do mesmo hospital.

Convalescente, já em Belo Horizonte, soube que as meninas do Abrigo, ao tomar conhecimento do que comigo ocorrera, decidiram, por iniciativa própria e apoiadas pela diretora Cecília Jardim, reunir-se duas vezes ao dia para orar a Jesus em meu benefício. Credito a essa amorosa intercessão o rápido restabelecimento de minha saúde.

Grupos e casas espíritas procuram ir além das reuniões públicas em educação ostensiva através de cursos. Na Fundação Espírita Cárita há programa de evangelização de adultos. Como funciona?

A Fundação Espírita Cárita, com sede na rua Senhora das Graças, 51, bairro Cruzeiro, é outra casa abençoada a que me acho vinculado desde quando conheci a instituidora Marieta Nobre e sua família, em 1948.

A educação sempre foi o objetivo maior da Fundação. Nela, a pedagoga aposentada Marieta Nobre, adepta do construtivismo de Piaget e Vygotsky, cuidava de crianças com dificuldades de aprendizagem, ajudando-as a concluir o curso primário, ao tempo em que modelava-lhes o caráter na moral evangélica.

Desde 1984, quando à Fundação vieram juntar-se valorosos companheiros da Congregação Espírita Irmã Ângela, que em seguida se extinguiu, vem a Entidade promovendo e ampliando a educação do espírito encarnado, sob a inspiração de Jesus e Kardec. Em sua sede o estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita, abrangendo crianças, jovens e adultos, se faz prioritário.

Sem descurar da beneficência e da promoção social de seus assistidos, mantém no bairro Copacabana, em região periférica da cidade, um Núcleo de Assistência, local onde também funciona o Lar-Escola Terezinha Delamare, escola infantil filantrópica que assiste, em tempo integral, 95 crianças.

Em suma, pode-se afirmar, repetindo expressão de querido amigo espiritual, que "a Fundação Espírita Cárita é uma autentica colméia de trabalho produzindo o mel do amor."

Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé (2-Timóteo 4:7). Como se deve entender cada etapa desse roteiro de vida se fazemos inferência em nossas vidas pessoais?

O bom combate é aquele que decorre da lucidez espiritual, como aconteceu a Saulo na estrada de Damasco. Com a fé raciocinada ao nosso alcance, descobrimos, em qualquer fase da existência, que os verdadeiros inimigos nossos encontram-se dentro de nós mesmos e são evidenciados pelas más tendências que o egoísmo tenta esconder.

Ao lutar contra essas inclinações más, com os pequenos esforços a que alude a questão 909 de *"O Livro dos Espíritos"*, é que iniciamos verdadeiramente o bom combate, objetivando nossa transformação moral, galardão identificador do verdadeiro espírita.

Deixe um mensagem para os leitores.

Para todos aqueles que já conhecem o caminho da libertação espiritual revelado pelo sol bendito da Terceira Revelação, renovo o apelo emmanuelino, formulado através de Chico Xavier, para que, "por onde passem, sempre que possível, deixem algum sinal de paz e luz para os irmãos que estão vindo na retaguarda, a fim de que não se percam do rumo certo."

Atualidade Espírita

Marcha pela vida – Brasil sem aborto

No dia 10 de setembro, a partir das 15h, realizou-se a Marcha Nacional do Movimento "Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto", defronte à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. O acontecimento, com expressiva participação popular, constituiu-se importante marco entre as mobilizações para se evitar a aprovação da proposta de legalização do aborto, que tramita na Câmara dos Deputados.

A FEB, além de participar da direção do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto, tem editado livros, opúsculos e folhetos dentro das Campanhas *"Em Defesa da Vida"*, *"Viver em Família"* e *"Construamos a Paz Promovendo o Bem!"*. Informações: cfn@febnet.org.br

CFN reunir-se-á em Brasília

A Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB está programada para os dias 7, 8 e 9 de novembro, em Brasília. A UEM, que integra o CFN, estará representada pelo presidente Marival Veloso de Matos e o 1º vice-presidente Maurício Albino de Almeida.

Entre os temas em pauta para a Reunião, constam definições para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, já aprovado pelo CFN em 2007, e que homenageará o centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier. O evento será realizado nos dias 15 a 18 de abril de 2010, nas dependências do Centro de Convenções "Ulisses Guimarães", na Capital Federal.

Homenagem ao Espiritismo

Por indicação da vereadora Neila Batista, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte foi agraciada em 26 de agosto de 2008, com o *Grande Colar do Mérito Legislativo*, que tem como patrono o consagrado escritor mineiro Guimarães Rosa.

Foi uma belíssima cerimônia realizada na Câmara dos Vereadores, na qual o presidente da AME-BH, Márcio Pacheco, recebeu das mãos da vereadora Neila Batista o honroso colar da edilidade.

Esta homenagem é o reconhecimento do trabalho sério e dedicado realizado pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e todo o Movimento Espírita.

Medalha de ouro para o Esperanto nas Olimpíadas de Pequim

O Esperanto esteve em alta nas Olimpíadas de Pequim. Nunca antes a língua internacional neutra foi tão utilizada na história dos Jogos Olímpicos. O apoio para o emprego do idioma auxiliar partiu do governo chinês e do movimento esperantista local.

A rádio Internacional da China divulgou boletins falados e escritos, com as últimas notícias das competições, no portal em esperanto. Além de reportagens avulsas, a emissora transmitiu programas sobre o evento, em ondas curtas e pela Internet.

A agência noticiosa estatal *China Internet Information Center* também atualizou constantemente informações em Esperanto sobre as Olimpíadas. As competições acabaram, mas o site da revista *Popola Chinio* registra também a cobertura das Para-Olimpíadas, disputadas em seguida no mesmo local.

O esperantista Zhong Sheng, de 52 anos, participou, como voluntário, no local das competições de esgrima.

Toda a movimentação em favor da língua internacional motivou a Liga Chinesa de Esperanto a realizar campanha de divulgação do idioma.

Trabalhador Espírita Exemplar

Em solenidade realizada no dia 22 de setembro de 2008, a Câmara Municipal de Frutal homenageou, com moção de aplauso aprovada por toda a edilidade, o valoroso trabalhador do Espiritismo Antônio Rodrigues da Silva.

O homenageado, não obstante septuagenário, encontra-se em plena atividade na Seara Espírita como assíduo colaborador do Centro Espírita "Deus, Amor e Caridade", onde trabalha há mais de 30 anos e dirige as reuniões públicas das sextas-feiras, participando ainda da Casa da Sopa "Paulo Martins Goulart", braço assistencial da mesma casa espírita.

Marceneiro de profissão, construiu com as próprias mãos, em dezembro de 1982, a Banca do Livro Espírita "Leonardo Severino", instalando-a na Praça Central da cidade em que reside. Por seu pioneirismo na divulgação do livro espírita em Feiras do Livro em Frutal e Região é conhecido na cidade como "Toninho da Banca".

Para difundir a Doutrina Espírita, digita e imprime mensagens psicografadas pelo saudoso médium Chico Xavier, distribuindo-as diariamente, inclusive por via eletrônica, a cerca de duas centenas de amigos e simpatizantes do Espiritismo.

Possa o exemplo de "Toninho da Banca", credor do respeito e admiração da Comunidade Espírita, ser imitado por integrantes das AMEs do Estado Montanhês.

Médium mineiro faz palestras em Portugal

O médium mineiro Wagner Gomes da Paixão visitou Portugal no último mês de setembro.

Convidado pela irmã Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leiria, proferiu palestras nas cidades de Figueira da Foz, Porto, Leiria, Santarém e Agueda, sendo apresentado como membro da centenária Federativa de Minas Gerais, cujas atividades mereceram destaque, graças às referências carinhosas da confreira Isabel, que destacou o trabalho realizado com seriedade e comprometimento doutrinário, inclusive contando, por décadas, com a orientação segura e inspiradora de Chico Xavier.

Vários livros editados pela UEM foram divulgados nas cidades visitadas e os exemplares psicografados pelo companheiro Wagner Paixão, ali vendidos, foram devidamente autografados por ele.

Aos dedicados trabalhadores de Portugal, os nossos sinceros votos de realização com Jesus, a bem de uma Terra melhor para todos!

Clóvis César

Vencido por insidiosa enfermidade, desencarnou na cidade de Uberlândia – MG, o amigo e irmão de lides doutrinarias conhecido simplesmente como Clóvis César, que, por sinal, é seu nome por extenso. O desenlace ocorreu em 23 de julho de 2008, data em que, coincidentemente completava 80 anos de nascimento.

Personalidade ornada de ricos predicados, destacou-se pela postura de autêntico espírita, deixando para os que o conheceram, no lar ou fora dele, edificantes exemplos de dedicação ao trabalho e de fidelidade aos postulados cristãos.

Ocupou a presidência da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia durante 8 anos consecutivos, imprimindo-lhe diretriz segura dentro do Movimento Unificador, cujas marcas estão ainda vivas no Conselho Regional Espírita da 1ª Região.

Na esteira de suas realizações, inscrevem-se também a fundação do Centro Espírita Fé e Amor, por ele presidida por longos anos, e a criação da Sociedade Espírita Emmanuel – Casa do Caminho, nela atuando enquanto a saúde o permitiu.

Segundo Isabel Gervásio de Faria, em matéria publicada em "Vida Espírita", de 20 de setembro de 2008, jornal da AME-Uberlândia, ele deixou um livro póstumo, inconcluso, em que comenta o Movimento Espírita e analisa acontecimentos da atualidade, que deverá ser publicado pela Aliança Municipal Espírita.

Ao fazer o presente registro, *"O Espírita Mineiro"* envia o abraço de solidariedade da UEM a seus familiares e amigos, exorando as bênção do Mais Alto em favor desse dedicado trabalhador da Seara de Jesus.

O Espiritismo na Bienal do Livro de São Paulo

A vigéssima edição da Bienal Internacional do Livro marcou o encontro de grandes editoras no Pavilhão de Exposições do Anhembi, na capital paulista, de 14 a 24 de agosto de 2008.

Considerado o maior evento do mercado editorial do Brasil e segundo maior do mundo, a Bienal deste ano reuniu 350 expositores nacionais e estrangeiros em 60 mil m² de área.

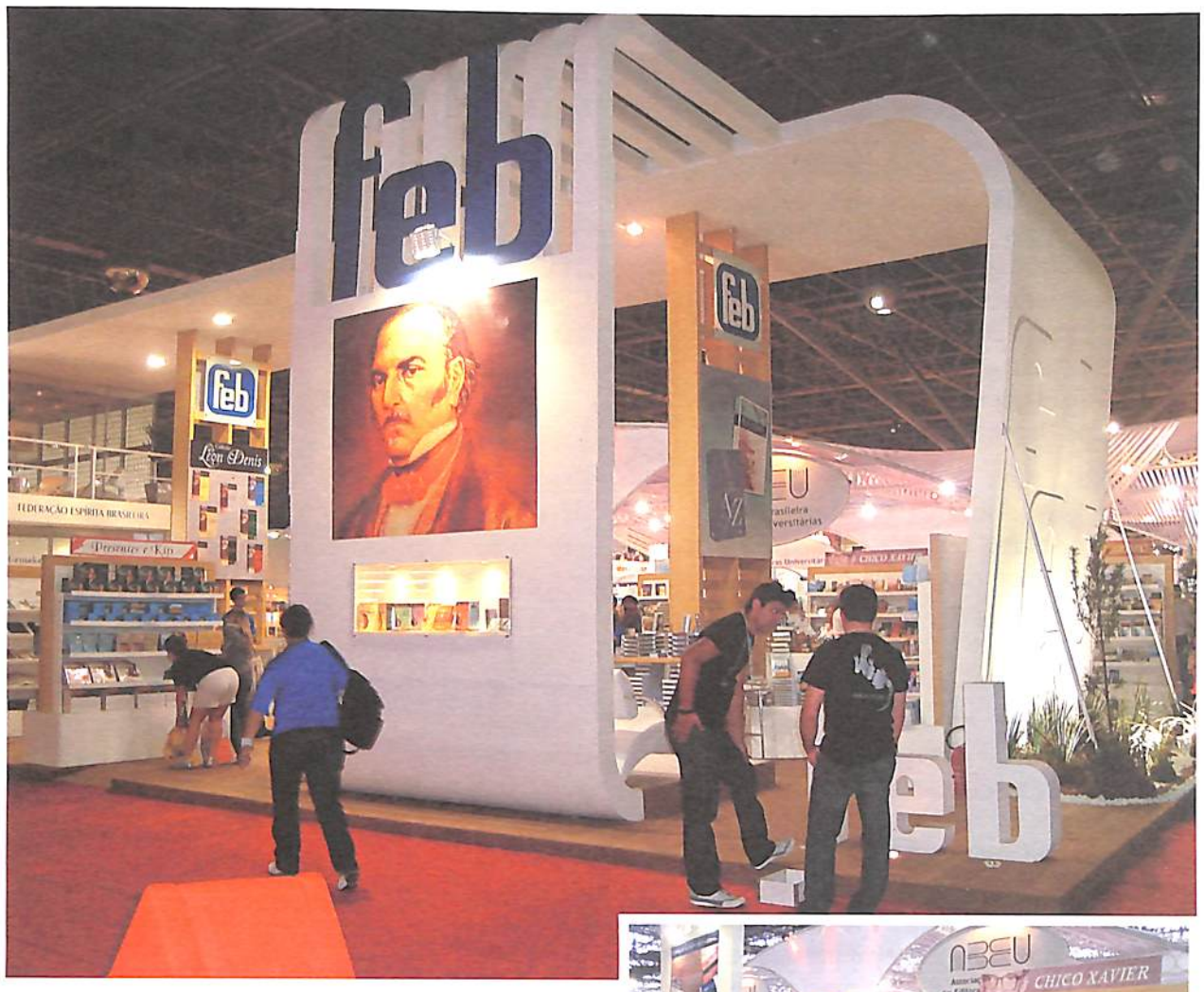
A FEB, que comparece ao evento pela sexta vez consecutiva, estabeleceu parceria com a ADELER (Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadoras do Livro Espírita), utilizando metade do estande de 400 m² dedicado à literatura espírita, num dos locais mais privililegiados da mostra, nas proximidades da entrada principal.

Mais de mil títulos de livros espíritas, dos quais mais de 400 da FEB e 37 do Conselho Espírita Internacional (CEI), totalizando 20 mil exemplares, foram oferecidos em condições especiais ao público que compareceu em grande número. Ao final do evento constatou-se que perto de 17 mil livros haviam sido vendidos, respondendo a FEB por 7 mil desse total, em que se incluem os volumes em Esperanto e nos idiomas alemão, inglês, francês, húngaro e espanhol editados pelo CEI.

No decorrer do evento, autores e médiuns compareceram para autografar sua obras e conceder entrevistas, transmitidas pelas emissoras de rádio Rio de Janeiro, Boa Nova e Legião da Boa Vontade.

Momentos de descontração, união pela literatura e divulgação do Espiritismo foram intensos durante os 11 dias da Bienal, cujo sucesso deverá se repetir em nova parceria entre a FEB e a ADELER em 2009, na Bienal Internacional do Rio de Janeiro.

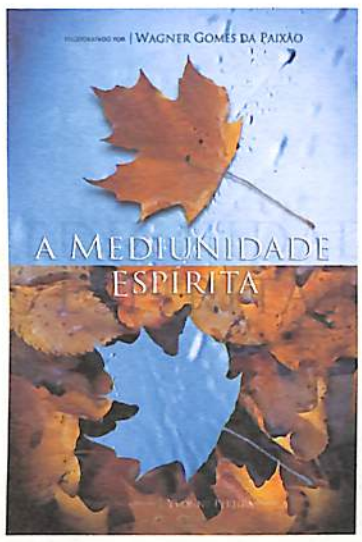
A imprensa paulista ressaltou "a importância da Bienal como oportunidade para levar às multidões a mensagem esclarecedora da Doutrina Espírita, por intermédio de livros de qualidade dos mais diversos gêneros literários".



Últimos lançamentos da União Espírita Mineira em 2008

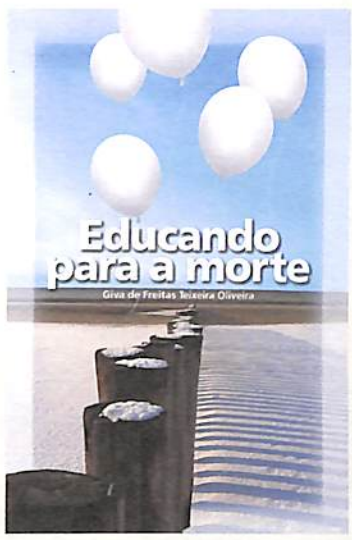
Memórias Póstumas de Machado de Assis

Neste livro mediúnico, Machado de Assis retorna triunfalmente para comprovar, com o estilo que o tornou inconfundível na literatura de língua portuguesa, a sobrevivência do espírito à morte do corpo.



A Mediunidade Espírita

Yvonne do Amaral Pereira, através da sensibilidade mediúnica de Wagner Gomes da Paixão, estuda, em abordagem lúcida e racional, vários temas do rico conteúdo de "O Livro dos Médiuns", segunda obra da Codificação Espírita.



Educando para a Morte

Em *Educando para a Morte*, a autora Giva de Freitas Teixeira Oliveira reúne textos espíritas sobre a inexorabilidade da morte, aduzindo-lhes esclarecedores comentários, apresentados em linguagem clara e concisa.

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL
7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA FUNDADO EM 1908

ANO 100 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO / FEVEREIRO - 2009 | NÚMERO 307

Nasce 2009 e renova-se o convite de Jesus a todos nós:

Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus

Mais um ano nos é oferecido pela Providência Divina. Diante da oportunidade que se renova, urge continuemos unidos à luz do Consolador, para que multipliquemos os valores do Bem que o Espiritismo faz jorrar sobre a Humanidade. É o momento de buscarmos melhora e qualificação, tanto individualmente, quanto em grupo ou em nossas Instituições.

Neste ano, a Federativa Mineira comemora os 60 anos de fundação da Mocidade Espírita "O Precursor", com sua rica história de realizações. Fortalecidos pelo ideal que nos une, prosseguiremos com fraternidade e empenho moral a realizar nossos encontros regionais, seja em nosso Estado, seja no Brasil, com a Federação Espírita Brasileira. Eventos, comemorações, estudos, prática genuinamente cristã nos requisitam os talentos e os esforços a fim de que ajudemos o Mundo a ser melhor, com adesão sincera ao Amor e sempre regido pela paz.

Tempo de Aferição

Meus amigos, muita paz!

No quadro de possibilidades que o Espiritismo abre para as almas humanas, o início se caracteriza pelo encanto natural a quem vislumbra horizontes dourados a coroar terra fecunda, onde manam delícias da Criação excelsa. O avanço do coração no terreno espiritualizante, contudo, impõe a responsabilidade consciencial, quando a criatura é requisitada a reajustar-se intimamente, segundo o padrão novo que sente e estuda por mercê da Providência.

É nesse momento — decisivo e promissor — que assume o encargo da própria iluminação, ou deserta, por incapacidade moral das frentes genuinamente cristãs, então propostas pelas circunstâncias.

A obra regenerativa implica a adoção de posturas disciplinares, tanto quanto de renúncias nem sempre fáceis...

Nessa fase delicada e muito grave da marcha ascensional, humildade é senha para que o ser suporte o desaguar de forças viciosas sobre sua nova estrutura em afirmação; tolerância é o apoio imprescindível a fim de que sua visão de pessoas e acontecimentos não se turve, tendenciosamente, e fraternidade é o que o guindará à condição de irmão de todos, companheiro leal ante as lutas e fiel instrumento da Mensagem Cristã.

A batalha em que então se insere é a forja que o reajusta em função do passado, dispondo-o à finalização da grandiosa obra do aperfeiçoamento, quando servirá efetivamente ao Senhor.

Torna-se imprescindível confiar no poder da Luz Divina para suportar as urzes depuradoras.

Ver-se às claridades do Evangelho redivivo significa aceitar todas as acusações e agravos que surgirão no caminho. Amor-próprio, melindre, intolerância, preconceito e todos os estados excitados que revelem supervalorização do "eu" são atestados do império do orgulho sobre a individualidade.

Por isso, ante os tempos de aferição, o Evangelho é o Sol da Vida, para que a sombra viciosa e personalista bata em retirada, augurando o novo homem, regido pela força eterna do Amor Cristão.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 29 de novembro de 2008, durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Nesta edição

Chico e Emmanuel – Disciplina 2

Os 200 anos da transferência da família real portuguesa para o Brasil 2

O Apóstolo da Caridade e Missionário da Mediunidade 3

A ética tanto vivencia como modifica a moral 4

Consciência Espírita 5

A doença da sogra de Pedro 8

Homo homini lupus 8

Quando o amor desceu à Terra 9

Expoentes do Espiritismo 10

Estudos Espíritas no Carnaval 12

Deveres Austeros 12

EDITORIAL

CHICO E EMMANUEL – DISCIPLINA

Todos conhecemos os primeiros contatos de Chico Xavier com o seu orientador espiritual Emmanuel. Momentos de grande sensibilidade, emoção e responsabilidade. Na pequena Pedro Leopoldo, o antigo Senador Romano apresenta judiciosas recomendações que nortearam a vida do Mineiro do Século e, ao longo do tempo, servem de profunda reflexão para nossa atuação na difusão do Espiritismo.

Ao aceitar o convite para a tarefa no campo da mediunidade, Chico o faz com a condição de que os bons Espíritos não o abandonassem. O seu orientador espiritual informa que ele não seria desemparado, mas que para isso seria necessário ***trabalho, estudo e esforço no bem.***

Ao perguntar se estaria em condições de aceitar o convite, Chico escuta os três pontos básicos para o serviço: disciplina, disciplina, disciplina.

É importante que reflitamos nessas orientações. Trabalhar sem esmorecimentos, sem temores. Ter consciência de nossas limitações e necessidades de aprendizado e a certeza de que a evolução é uma constante.

É de fundamental importância que em nossas vidas, no processo de ascese espiritual, na atividade de difusão da Doutrina Espírita tenhamos:

– Disciplina no trabalho. Ação incessante e útil em prol de nós mesmos e dos semelhantes.

– Disciplina no estudo. Com seriedade na sua constância.

– Disciplina na prática do bem. Exercício da caridade na feição ensinada por Jesus.

Pensemos nisso e coloquemos em prática nas nossas Casas Espíritas e em nossas vidas.

Os 200 anos da transferência da família real portuguesa para o Brasil

Felipe Estabile Moraes

Diversos eventos marcaram, em 2008, a chegada da Família Real ao Brasil, então colônia de Portugal. A par das interpretações históricas sobre o Príncipe Regente Dom João VI, sua esposa Carlota Joaquina, a situação política na época, envolvendo a Inglaterra e a França, vamos relembrar algumas revelações do envolvimento espiritual nos destinos de nosso país, trazidas por Humberto de Campos na obra *"Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, especialmente no Capítulo XVI.

Ismael se faz presente na inspiração aos encarnados responsáveis pela condução política, já antecipando um período de crucial importância para a estruturação política e econômica do Brasil:

> *"Enquanto as falanges espirituais de Henrique de Sagres se reuniam em Portugal, revigorando as forças lusitanas para a escola de energia, que foi a guerra peninsular, o exército de Ismael voltava-se para o Brasil, a fim de inspirar o primeiro soberano do Velho Mundo que pisava as terras americanas. A esses esclarecidos agrupamentos do mundo invisível, aliava-se agora a personalidade do Tiradentes, que se transformara em gênio inspirador de todos os brasileiros. Ismael reúne os seus colaboradores e fala assim aos devotados mensageiros: - Amigos, um novo período surgirá agora para as nossas atividades na terra do Evangelho. Ao sopro das inspirações divinas, reformar-se-á toda a vida política da pátria onde edificaremos, mais tarde, a obra de Jesus. Procuremos inspirar a quantos se conservam à frente dos interesses do povo, iluminando-lhes o caminho com as idéias generosas e fraternas da liberdade. Sobre os nossos esforços há de pairar a direção do Senhor, que se desvela amorosamente pelo cultivo da árvore sagrada dos ensinamentos, transplantada da Palestina para o coração do Brasil."*

Conhecendo a História do Brasil, sabemos que D. João VI implementou diversas medidas importantes para a vida política, econômica, social e cultural do País. O cronista desencarnado relata como os enviados de Jesus prosseguem na sua ação inspiradora:

> *"As caravanas do infinito não descansaram junto das autoridades supremas da política administrativa. Todas as possibilidades foram aproveitadas pela sua operosidade infatigável. (...) Entidades benevolentes e sábias, sob a direção de Ismael, espalham claridades novas em todos os espíritos e, sob os seus generosos e imponderáveis impulsos, as grandes realizações do progresso brasileiro se avolumam por toda parte, nas mais elevadas demonstrações evolutivas."*

Enganos, exageros são cometidos, pois os encarnados, espíritos em evolução, têm a visão distorcida pelos desejos materiais. E assim Humberto de Campos encerra o capítulo:

> *"Todavia, a despeito de todos os absurdos e de todos os dispêndios, que seriam de muito excedidos nos odiosos processos revolucionários, caso o país fosse obrigado a exigir pelas armas a sua emancipação, a corte de D. João VI ia prestar ao Brasil os mais inestimáveis serviços, no capítulo de sua autonomia e de sua liberdade, sem os abusos criminosos das lutas fratricidas."*

Esses acontecimentos dão-nos a oportunidade de refletir sobre a ação dos Espíritos Superiores e a missão espiritual do Brasil. Sem maiores pretensões, transcrevemos alguns trechos da obra que merece nosso estudo e atenção especiais, para que sejamos ativos partícipes na construção do Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O Apóstolo da Caridade e Missionário da Mediunidade[1]

Rogério Coelho

Sacramento, majestosa e bela cidade mineira, nasceu entre colinas agasalhada pela mãe natureza num vale acolhedor, com seus calçadões de pedras e os lampiões que iluminavam suas ruas vermelhas de chão batido... O carro de boi cantava a melodia do trabalho!

Banhada pelas águas do ribeirão Borá, fazia sua história, onde a ingenuidade vivia e a amizade crescia entre as famílias que formavam a população desse recanto aprazível. Suas rochas, as mais belas! Seus parques naturais, ricos, cheios de encanto! Leitos de pedras preciosas eram cobertos por águas claras, atraindo bandeirantes espertos e desbravadores. Região de muita riqueza! Ouro, pedras preciosas eram incrustadas nas rochas naturais, nos rios, riachos, que marcaram uma época.

O comércio da região iniciava-se e homens de bem trabalhavam pelo crescimento dessa terra abençoada. Sacramento acolhedora, crescia!...

Os moços eram sérios, uma época diferente marcada pelo respeito. O casamento ficava sob a vontade dos pais, que escolhiam as "moças de família" para seus filhos se casarem. Assim também aconteceu com o jovem Hermógenes Ernesto de Araújo, apelidado de Mogico, e a jovem Jerônima Pereira de Almeida, conhecida como Meca. Casaram muito novos e tiveram quinze filhos, entre eles o querido Eurípedes Barsanulfo, trazendo a todos muita alegria, aumentando a felicidade do lar de Mogico e Meca. Eurípedes era o terceiro filho do casal. Seu nascimento se deu no dia 1º de maio de 1880, marcando uma época dentro da história de Sacramento. Não era o nascimento de uma simples criança! Era a chegada de um grande espírito, enviado por Deus para auxiliar Jesus na construção do bem.

Desde cedo manifesta um comportamento diferente, uma lucidez ampla, uma inteligência diferenciada! Sentimentos valorosos desabrochavam de seu coração desde criança! Alguma coisa era de se esperar! Cresce o menino ajudando sua mãe a cuidar dos irmãos. A dedicação à família é de extrema beleza e nobreza de sentimentos. Compartilhava com todos os irmãos e com os pais as mais valiosas oportunidades de trabalho, de estudo e de companheirismo.

Católico compenetrado, a religião sempre foi seu grande ideal. Motivado pela família, dava prioridade aos ofícios religiosos, pois desde cedo recebeu o exemplo forte de seus pais.

Eurípedes conclui seus estudos em Sacramento, mantendo o ideal vivo de cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assim, no início do ano de 1902, dirige-se com seu pai à cidade maravilhosa, capital do Brasil, para se matricular no curso preparatório para a Escola de Medicina. E após uma estada de vinte dias na cidade maravilhosa, voltam para Sacramento, tomados de grandes alegrias. Eurípedes correspondia aos pré-requisitos para tal curso. Os sonhos coroavam o pensamento do jovem! O retorno ao lar lhe trazia grandes alegrias: dar a notícia à querida mãe e preparar tudo para retornar.

Mas a alegria agora mesclava-se com preocupações diferentes em relação à sua bondosa mãe que estava bastante doente e debilitada. Sua saúde era motivo de grande preocupação para todos da família. Sempre sonhou com este momento: estudar para aliviar sua mãe e acalmar a dor de seu próximo. Ao abraçá-la percebe uma emoção diferente, sente a debilidade da pobre criatura. Era preciso dar-lhe a notícia com certas reservas.

Mogico conta da viagem, salientando o interesse e o carinho de todos que se empenharam para que Eurípedes prosseguisse nos seus estudos. Meca, apesar de feliz com as notícias do filho, demonstra abatimento devido às crises repetitivas que vinha sofrendo.

A preocupação de Eurípedes com sua mãe era indescritível. Podia até mesmo sentir a dor que iria lhe causar. Já se aproximava o dia de retornar ao Rio de Janeiro. Os preparativos já se encontravam em dia e Meca começa a ter crises repetidas. Essas crises tinham características de epilepsia, mas nenhum diagnóstico conseguia definir tal situação.

Ao perceber seu delicado estado, Eurípedes desiste da idéia de ir para o Rio de Janeiro para realizar seus estudos. Silenciosamente desiste, sem nunca mais ter-se manifestado, pois ele sabia que sua ausência aumentaria a sua dor. Recorre Eurípedes ao amigo da família Dr. Onofre, médico da cidade, que lhe emprestou todos seus livros a fim de que pudesse por si mesmo se inteirar um pouco do conhecimento que buscava. Tinha Eurípedes o grande desejo de curar sua mãe. A fé de Eurípedes era uma questão de honra. Deus o auxiliaria a buscar os recursos maiores que lhe aliviasse a dor, assim pensava. Só o tempo seria o encarregado de transformar o sonho de Eurípedes numa grande realidade!

Antes de Eurípedes Barsanulfo converter-se ao Espiritismo, alguns parentes seus realizavam sessões mediúnicas em Santa Maria, lugarejo que distanciava catorze quilômetros do centro de Sacramento. Essas sessões eram realizadas na Casa de Honorato Ferreira da Cunha (Tio de Eurípedes), situada na fazenda Santa Maria. Foi ali que ele teve o seu primeiro contato com os fenômenos espíritas.

Mas foi um outro tio, Mariano da Cunha Júnior, quem colocou o livro de Léon Denis *"Depois da Morte"* nas mãos de Eurípedes. Era só o que faltava para a sua conversão. *"Este livro é um monumento!"*, disse mais tarde ao tio. Ele aceitou com naturalidade os princípios espíritas com a lógica contundente de Denis, esse extraordinário discípulo de Allan Kardec.

Com a alma renovada iluminou o Brasil Central com o fogo sagrado do Espiritismo.

Deus

Eurípedes Barsanulfo

"O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. E a Inteligência das inteligências, a Causa das causas, a Lei das leis, o Princípio dos princípios, a Razão das razões, a Consciência das consciências, é DEUS! DEUS!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem tirar o chapéu!

É DEUS! DEUS, que se vos revela pela Natureza.

Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor do esposo, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro do vate, na eloqüência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos ontélios, nos íris multicores, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos Sóis, no berço das Humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus quando ora: 'Pai nosso que estais nos Céus...', ou com os anjos quando cantam 'Glória a Deus nas alturas...'

(Do livro "*Eurípedes Barsanulfo*, de Jorge Rizzini, ed. Correio Fraterno.)

1 - Artigo baseado no conteúdo dos livros: *Eurípedes o Médium de Jesus*, Ed. Esperança e Caridade, de Sacramento-MG e *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade*, de Jorge Rizzini, ed. Correio Fraterno.

A ética tanto vivencia como modifica a moral

A moral e a ética sempre foram objeto de controvérsias

José Reis Chaves

Por moral se entendem os bons costumes e, por ética, a ciência da moral. Mas a moral e a ética se interpenetram e se interconectam. Às vezes, uma é causa ou efeito da outra. E elas, com as devidas exceções, são instáveis. Apesar de a ética se nortear, geralmente, pela moral, ambas, com o decorrer dos tempos, se modificam, assumindo a ética um papel mais ativo, enquanto a moral se torna mais passiva. A moral é mais objetiva, ao passo que a ética é mais subjetiva. E a ética pode modificar a moral, e esta, aquela.

Aristóteles (384-322 a.C.), em *"Ética de Nicômaco"*, tem como moral a atividade que tem por fim a felicidade. O filósofo estagirita defende também como normas éticas as virtudes, tais como a justiça, a caridade e a generosidade, o que confere com a moral cristã. O teólogo francês Abelardo (1079-1142), talvez por causa do seu romance clandestino com a sua aluna Heloísa, sustentava que a moralidade das ações humanas está na vontade. Spinoza (1632-1677), em sua *"Ética"*, estruturada num cartesianismo rigoroso e numa dedução geométrica, opta por uma ética panteísta. Kant (1724-1804) inclina-se à moralidade baseada no conceito do dever ("deontologia"). E ensinou que a única coisa boa em si mesma é a da "boa vontade" ou da "boa intenção". Já o filósofo e historiador inglês David Hume (1711-1776), autor de *"Ensaio sobre o Entendimento Humano"*, era subjetivista com relação à moral. Para ele a moralidade está no imo do ser humano, e não na moral objetiva. Dá-se importância, hoje, à linguagem moral, que faz distinção entre as afirmações morais e as expressões emocionais.

Podemos dizer que, de fato, a moral é objetiva e que a ética é subjetiva. Realmente, a moral é um princípio ou um código de moral: por exemplo, a moral cristã que, geralmente, é reconhecida e aceita como tal. Já a ética é mais a prática ou vivência da moral. Se a moral é objetiva, ela é algo mais estático, estabelecido; se a ética é subjetiva, ela é mais dinâmica, pois é a conduta em ação ou o comportamento de alguém. Embora a forma de conduta duma pessoa possa estar relacionada com a moral, creio que a conduta é mais ligada à ética.

Vejo a ética como uma espécie de filha da moral. Mas assim como os pais podem ser influenciados pelo modernismo dos filhos, a moral pode ser influenciada também pela ética. Exemplo: a mulher, de acordo com a moral cristã, não podia usar calças compridas, mas a ética comportamental ousada das jovens da década de 1970 mudou a moral antiga, não sendo mais imoral a mulher se vestir à moda masculina.

A ética, apesar de muito se caracterizar como sendo uma prática da moral, às vezes também a modifica. Se a moral significa bons costumes, mas está sujeita a mudanças pela ética comportamental das pessoas, o que é imoral e antiético hoje, amanhã poderá ser moral e ético. Isso nos lembra o dito latino de Cícero: *"O tempora! O mores!"*, que quer dizer "Oh tempos! Oh costumes!" E vem-nos à memória este outro dito popular: *"Cada roca com seu fuso e cada época com seu uso!"* Mas há uma moral verdadeira, a natural e divina, ou seja, a do Decálogo, que prevalecerá para sempre.

Essa é também a moral do Espiritismo constante dos livros da Codificação elaborada por Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*, na questão 629, define a moral como sendo "a regra de bem proceder, isto é, a de distinguir o bem do mal", ensinando, na questão seguinte, como se distinguir o bem do mal ao afirmar que "o bem é tudo que é conforme a lei de Deus, e o mal é tudo que dela se afasta". É pondo-a em prática que o espírita se esforça para a sua reforma íntima, no sentido de que, de fato, ele se torne cada vez melhor, conquistando sempre mais um grau na sua evolução espiritual e moral.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria "O Livro dos Espíritos", recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transformou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

— Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

— Nenhum deles – informou o guia solícito. – Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram *perante a Lei.*

— E os imperadores romanos? Decerto, padecerão neste sítio aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios – tornou o visitante – os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

— De nenhum modo – replicou o lúcido acompanhante –, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

— Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, *conforme os débitos contraídos...*

— Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado –, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma ?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

— Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de *"O Livro dos Espíritos"*: **"Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?"**, indagação esta a que os instrutores retorquiram: **"Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem."**

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as idéias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e Crônicas*, 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979, Cap.7 (excerto), p. 36-38.

Evangelho e Vida

Sintonia e Vida

Todos nós somos instrumentos da Vida a produzir onde e com quem estamos. A qualidade do que produzimos no dia-a-dia está diretamente relacionada com nossa sintonia, ou seja, com o valor do que alimentamos por dentro do coração e do que buscamos. Por isso, a mediunidade alcança todos os setores da existência e como vivemos em Deus, imperioso refletir se O espelhamos ou se O renegamos, elegendo nossa ignorância e nossos vícios por caminho de infelicidade. Em *O Livro dos Médiuns* encontramos a afirmativa do Codificador: *Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral (Item 227, capítulo XX).* Imperioso, pois, à luz do Evangelho, estudarmos acerca da qualidade do que produzimos.

PRODUÇÃO

"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos."

Lucas, 6:44

"PORQUE CADA ÁRVORE SE CONHECE PELO SEU PRÓPRIO FRUTO; — Assim como cada árvore tem suas características, cada espírito possui valores que se vão aperfeiçoando sempre e gradativamente. Devemos admitir, porém, que, havendo boa vontade, trabalho e perseverança, o processo tende a ser dinamizado, agilizado.

A boa árvore é sempre um repositório de valores positivos. Forçoso reconhecer que a criatura põe à mostra o que é, quando reage, do que quando age, porque a reação é espontânea, foge a toda e qualquer planificação.

"POIS NÃO SE COLHEM FIGOS DOS ESPINHEIROS," — Jesus se referia muito à figueira e à parreira. Ambas são frutos com uma particularidade: sem florescer. E, oportuno é reconhecer que as flores sempre belas, úteis com seu aroma e essência, a evidenciarem a sabedoria e a perfeição da Divindade, podem em última análise não passar de simples ornamento, principalmente diante da presença do fruto que pode alimentar, prepondera no plano das opções. Ante a necessidade de atendimento da fome física ou espiritual, necessário discernir entre o essencial e o acessório, neste caso, o enfeite torna-se dispensável. Espiritualmente compreendido, pode expressar simples componente exterior, sem qualquer perspectiva de mudança estrutural da criatura. Com isso, aprendemos que os espíritos devem "crescer" e frutificar, sem fornecer clima para ilusões nem se deter nelas.

O figo é um alimento fornecido pela figueira. Ótimo já termos atingido a condição de "espíritos-figueiras", capazes de produzir algo que sustenta. Nessa altura, já temos responsabilidade, tanto que o Mestre advertiu a figueira estéril: "*Nunca mais coma alguém fruto de ti.*" (Mc., 11:14)

Certos disso, devemos lembrar que, não apenas existem "figueiras infrutíferas", mas também "espíritos-espinheiros" que, além de não produzirem, se constituem em verdadeiro martírio para aqueles que convivem em seu campo de ação.

"NEM SE VINDIMAM UVAS DOS ABROLHOS.' — Não se podem colher uvas dos abrolhos, que são plantas rasteiras e espinhosas. Apesar de sua função no processo evolutivo, o abrolho não ocupará o lugar da videira – planta de produção peculiar, a nos indicar, simbolicamente, toda a mecânica de renovação do espírito com Jesus. Todos nós, que ainda nos fixamos como espinheiros, somos convocados às mudanças de essência para que, transformando-nos em videiras na Vinha do Senhor, capacitemo-nos à prática do Bem, com Ele, que nos afirma: "*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.*" (Jo., 15: 1 e 2)

(Capítulo 152 do livro *"Luz Imperecível"*, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

Conversando com Jáder Sampaio

Nosso entrevistado, Jáder dos Reis Sampaio, é psicólogo, professor da UFMG e doutor em Administração pela USP e também pesquisador, articulista e conferencista no Movimento Espírita Brasileiro.

Além de palestras, ministra seminários, traduz obras para o Português e mantém um *blog* na internet. É colaborador da Associação Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte, possuindo vasto conhecimento cristão-doutrinário.

A vertente científica do Espiritismo contribui solidamente para o conhecimento, fornecendo pilares à fé raciocinada que a tudo questiona, investiga e indaga. Qual a contribuição do cientista Alfred Russel Wallace ao Espiritismo?

Ele consolidou o Espiritualismo Moderno na Inglaterra, foi um dos cientistas pioneiros a propor o estudo científico dos fenômenos mediúnicos no meio acadêmico e realizou, ele próprio, observações controladas com médiuns diferentes, além de ter divulgado o Espiritualismo através da palavra escrita e falada. Impressiona ele também ter sido o criador da teoria da evolução das espécies ao mesmo tempo de Charles Darwin e ter proposto teorias que envolviam a ação espiritual em fenômenos naturais no século XIX.

Como se sentiu ao contribuir na tradução da obra *O Aspecto Científico do Sobrenatural*?

A idéia surgiu em um estudo na Associação Espírita Célia Xavier (AECX), ao estudarmos Charles Darwin. Descobrimos que Wallace não apenas estudou o Espiritualismo Moderno e os médiuns, como tornou-se espiritualista na Inglaterra. Resolvi, então conseguir os originais do livro "Miracles and the modern spiritualism", um editor corajoso e aproveitei algum tempo disponível em São Paulo, enquanto cursava o doutoramento na USP, para realizar o trabalho.

Impressionou-me muito a coragem intelectual de Alfred Russel Wallace e a tenacidade com que ele sustentou suas convicções em uma sociedade vitoriana, elitista e em meio a uma comunidade de cientistas da natureza.

A história dele merece ser contada e conhecida.

Nessa obra há o relato de vivências de um senhor de nome Jacques Aymar que, com o uso de uma varinha, elucidava fatos complexos, levando à solução de um crime. No lendário do vernáculo temos relatos de pessoas que portando uma vara indicam locais onde uma perfuração pode indicar a presença de um lençol freático. Como interpretar à luz do Espiritismo essas constatações?

Varinhas, bolas de cristal, cartas, roupas estranhas e outros objetos, já dizia meu pai (José Mário Sampaio), são atavismos do médium ou do sensitivo. Jacques, como afirmou Wallace, tinha faculdades pessoais anímicas ou mediúnicas, mas acreditava necessitar da varinha para perceber o ambiente. Há mais de vinte anos assisti a uma palestra de Raul Marinuzzi, autor de livros de Parapsicologia, e ele levou um pêndulo que colocou na mão de alguns jovens da mocidade da AECX. Eu fui o primeiro voluntário e, como suspeitava que as emoções movimentariam o objeto, frustrei a demonstração de Raul. Uma colega passou ao pêndulo e ficou visivelmente impressionada da forma pela qual ele se comportava, respondendo às perguntas feitas pelo Parapsicólogo. Ele próprio explicou tratar-se de movimentos involuntários da jovem. Não creio que se trate de mediunidade de efeitos físicos. Talvez Jacques gostasse de impressionar seus consulentes, com uma certa teatralidade, mas isto não explica como ele desvendava os casos e obtinha as informações que a própria polícia era incapaz de conseguir. Jacques possivelmente percebia os pensamentos dos criminosos (telepatia ou mediunidade?) ou imagens relacionadas aos crimes que desvendava

(psicometria?) e involuntariamente movimentava sua mão. Não tivesse ele qualquer grau de sensiblidade mediúnica ou anímica, a varinha ficaria imóvel em sua mão.

São crescentes teses de mestrado com abordagens espíritas. Daniella Francisca Soares e Silva apresentou dissertação de mestrado intitulada "Práticas de Funcionamento, Gestão e Fundamentos da Doutrina Espírita em Organizações do Terceiro Setor" na Fundação de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD-MG. Como vê essas incursões espíritas no meio universitário?

Tive um imenso prazer em participar da banca da Daniella e ler o seu trabalho. Sua orientadora não é espírita, mas teve um grande respeito com o movimento espírita e uma capacidade incomum de entender que a universidade precisa estudar o movimento espírita e os fenômenos considerados espirituais.

Essas incursões são importantes para o Brasil do futuro, que será composto de uma população essencialmente escolarizada, no qual o ensino superior não será privilégio das elites, o que certamente afetará o perfil dos centros espíritas, especialmente as mocidades espíritas. O movimento espírita precisa ser capaz de dialogar com o meio acadêmico se quiser colocar em ação o projeto de Kardec.

Como percebe o trabalho das Associações Médico-Espíritas e contribuições como as da Dra. Júlia Nezu, advogada, vice-presidente da União das Sociedades Espíritas de São Paulo, membro da comissão constituída pelo CFN/FEB para a campanha contra o aborto?

Estas instituições têm travado uma verdadeira batalha pelo esclarecimento da população na defesa do direito à vida. Independentemente da nossa concepção espírita do homem, o argumento "meu corpo, minha decisão", que muitas pessoas têm utilizado para legalizar o aborto, é utilitarista e de conveniência pessoal, claramente se baseia na idéia de que um feto não é um uma pessoa de direito.

Dizer que a legalização do aborto visa a proteger a saúde da mulher que o pratica em clínicas clandestinas, é buscar uma solução fácil para uma grande omissão do estado brasileiro na orientação do planejamento familiar, do acompanhamento sicológico ao jovem e à família, da contracepção, do pré-natal e da assistência social em sua melhor concepção. Não há atalhos para a incapacidade do estado e da sociedade. Há outros meios de se lidar com gravidez na adolescência e filhos indesejados, sem que sejam condenados à pena capital por um crime que não cometeram.

Luís Hu Rivas, do Conselho Espírita Internacional – CEI –, lançou um livro que prima pela simplicidade da construção dos argumentos, ilustrações e disposição pedagógica, associando imagens e textos. A obra, de edição esgotada, vem sendo considerada o mais belo livro espírita já editado em todos os tempos, Doutrina Espírita para Principiantes...

Luís prestou um serviço importante ao movimento espírita. Ele utilizou seus conhecimentos de comunicação social para desenvolver um livro introdutório ao leitor que não está acostumado aos textos longos e densos, com conteúdo filosófico, como são os livros da codificação. Permite que se faça uma leitura agradável e, com suas imagens, traz um pouco do passado a nós, como deixa claras idéias complexas.

Seu projeto envolveu a escolha de temas importantes do contexto da codificação, um pouco de origens do Espiritismo e aspectos da prática do movimento espírita, como a mediunidade, a obsessão, o passe e a água fluidificada.

Há alguns pequenos equívocos no texto que não comprometem a obra, mas necessitam de revisão, como a frase atribuída a Léon Denis sem contextualização: "O Espiritismo será científico ou não será." Denis escreveu esta frase para criticá-la e defender um movimento espírita que não se reduzisse aos paradigmas da ciência.

Qual a importância de um blog para a difusão cultural espírita. Como surgiu a idéia do Espiritismo Comentado? Nesse blog não poderíamos disponibilizar para leitura periódicos de grande procura como *Reformador* da FEB e *O Espírita Mineiro*, por exemplo?

O blog é uma nova mídia, com uma nova linguagem. Surgiu com o advento do computador pessoal e a popularização cada vez maior da internet. Esta linguagem é mais próxima da coloquial, os textos são mais curtos, ele facilita o apoio da fotografia e do vídeo. O blog encanta e descansa o leitor, se for bem produzido. Pode ser acessado após um dia de trabalho,

Eu estava desenvolvendo um site para divulgar trabalhos espíritas já publicados, divulgar resenhas de livros e de revistas, quando surgiu a idéia de fazer o blog para remeter os leitores ao site. Com o tempo, fui constatando que as pessoas estavam dispostas a ler o blog, mas acessavam pouco o site, então o blog ficou mais lido que o site. O blog facilita também a interação, e apesar das senhas, tenho podido publicar os comentários dos leitores, que sempre enriquecem as matérias e trazem experiências de outras partes do mundo.

*Outro problema com o site é a dificuldade de atualização do mesmo, que consumia muito tempo, o que prejudicava os estudos, já que não trabalho neste projeto em equipe. Além do mais, a imprensa espírita tem aberto as portas para os trabalhos de maior densidade que escrevo. Tenho publicado no **Correio Fraterno**, na **Universo Espírita**, no **Reformador**, no **Boletim GEAE** (que é outro espaço no meio virtual), e estão em curso trabalhos para serem publicados em forma de coletâneas e de livros, além de novas traduções e pesquisas.*

*Quanto à sua proposta, respeitosamente, penso que o espaço para o **Reformador** e **O Espírita Mineiro** nos blogs é o de comentários que despertem o interesse do leitor nestas revistas/jornais. Estes dois órgãos são interessantes, porque estão sendo publicados em meio impresso (em papel) e depois disponibilizados na internet, o que possibilita a recuperação de um determinado artigo, um contato rápido do leitor, etc. Se me permite uma sugestão, **O Espírita Mineiro** merece um site especial, de mais fácil navegação, com textos de*

Continua na página 7

artigos e mensagens em HTML ou outra linguagem de rápido acesso, para facilitar o acesso dos leitores. Ele está um tanto "escondido" dentro do site da União Espírita Mineira. Sugiro também uma nova programação visual.

Como podemos entender bem o dom da mediunidade, quando sabemos que se expressa de modo diverso em diferentes colaboradores do Cristo?

Paulo de Tarso conviveu com fenômenos mediúnicos durante sua vida. Sua faculdade inicia-se às portas da cidade síria de Damasco, no conhecido episódio em que ele vê a Jesus de Nazaré, já falecido, cujos discípulos ele perseguia em nome do judaísmo. O estudante do Novo Testamento irá encontrar Paulo escrevendo uma carta (epístola) aos cristãos da comunidade de Corinto, na Grécia, na qual ele trata de inúmeras questões relacionadas ao funcionamento da comunidade cristã, dentre elas a prática da mediunidade, chamada por ele de "dons do espírito" ou "carismas".

Preocupado com o paganismo, Paulo afirma que "é o único e mesmo Espírito que tudo realiza", após descrever diferentes facetas da mediunidade, como as curas, as línguas (xenoglossia, segundo Ernesto Bozzano), a profecia e, curiosamente, o carisma da fé (a certeza da vida após a morte que a mediunidade pode trazer?). Contudo, os cristãos da primeira hora sabiam que se tratava da faculdade de entrar em contato com personalidades diferentes. João (1 Jo 4:1), em sua carta não orientaria aos cristãos não acreditar em todos os espíritos, mas examinar se vêm de Deus? Pedro também não escreveria que o Evangelho deve ser ensinado aos mortos (1Pe 4:6) para que pudessem ser julgados da mesma forma que os homens na carne? Independente do tipo de mediunidade, o apóstolo romano chama a atenção da comunidade para desapegar-se das manifestações exteriores, cujo excesso de atenção poderia levá-los de volta a uma espécie de novo paganismo, e a cultivar o conteúdo das mensagens, prestar atenção no que o espírito (que simboliza a identidade dos espíritos ligados ao cristianismo) deseja instruir, orientar. Paulo também destaca, em um de seus textos mais conhecidos, a supremacia do amor sobre todos os carismas, finalidade ímpar do intercâmbio com o mundo dos chamados mortos, marca distintiva do convite cristão.

Não importa, portanto, qual é a faculdade ou meio de se entrar em contato com o mundo espiritual. É fundamental que o médium e demais membros de uma reunião com esta finalidade possam entender, avaliar com a razão e refletir sobre o conteúdo que é veiculado através das muitas mediunidades. Fundamental também que esta prática possibilite o cultivo do respeito, da tolerância, da esperança, da fé na vida após a morte, do "estilo cristão de viver". Esta reflexão continua presente nos centros espíritas de hoje, especialmente em uma época na qual há tantas formas de manifestações mediúnicas, como a psicopictografia, as mediunidades de tratamento, a psicofonia, a psicografia, a vidência e os diferentes tipos de xenoglossias.

Deixe uma mensagem para os leitores de O Espírita Mineiro.

Gostaria de convidar os companheiros de trabalho das muitas casas espíritas de Belo Horizonte a somarem esforços conjuntos, especialmente em trabalhos em que o coletivo das casas espíritas pode realizar muito mais que a multiplicação de pequenas tarefas. Assim, termos um evento anual ou bienal, reservado em nossos calendários para participação de todos com a presença de expositores de fora que todos gostariam de ouvir; montar um grande centro de cultura, com biblioteca, computadores e arquivos, aberto a todos os estudiosos do Espiritismo; organizar uma escola espírita com ensino de boa qualidade; manter uma revista espírita de interesse estadual; trocar experiências sobre as tarefas especializadas nos centros espíritas; fortalecer o CLUBAME e torná-lo efetivamente estadual; são trabalhos de uma envergadura maior, que não serão realizados se não houver unidade de vontades em torno de objetivos comuns.

Ignorabimus

Tobias Barreto

Quanta ilusão!... O céu mostra-se esquivo
e surdo ao brado do Universo inteiro...
de dúvidas cruéis prisioneiro,
tomba por terra o pensamento altivo.

Dizem que o Cristo, o filho de Deus vivo,
a quem chamam também Deus verdadeiro,
veio o mundo remir do cativeiro,
e eu vejo o mundo ainda tão cativo!

Se os reis são sempre os reis, se o povo ignavo
não deixou de provar o duro freio
da tirania, e da miséria o travo,

se é sempre o mesmo engodo e falso enleio,
se o homem chora e continua escravo,
de que foi que Jesus salvar-nos veio?...

A angustiante interrogação do poeta sergipano Tobias Barreto de Menezes (1839-1889), formulada nos primorosos decassílabos deste soneto, inserto no livro de poemas *Dias e Noites*, é cabalmente respondida pelo incomparável evangelizador Emmanuel, na esclarecedora lição *Conceito de Salvação* publicada nesta página.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Conceito de Salvação

"...Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação." – Paulo. (II Coríntios, 6:2.)

Salvar, em sinonímia correta, não é divinizar, projetar ao céu, conferir santidade a alguém através de magia sublimatória ou fornecer passaporte para a intimidade com Deus.

Salvar, em legítima significação, é "livrar de ruína ou perigo", "conservar", "defender", "abrigar" e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se.

Navio salvo de risco iminente não está exonerado da viagem, na qual enfrentará naturalmente perigos novos, e doente salvo da morte não se forra ao imperativo de continuar nas tarefas da existência, sobrepujando percalços e tentações.

O Evangelho não deixa dúvidas quanto a isso. Pedro, salvo da indecisão, é impelido a sustentar-se em trabalho até a senectude das forças físicas. Paulo, salvo da crueldade, é constrangido a esforço máximo, na própria renovação, até o último sacrifício.

Se experimentas o coração chamado à verdade pela Doutrina Espírita, compreendamos que a salvação terá efetivamente chegado até nós. Não aquela que pretende investir-nos, ingenuamente, na posse de títulos angélicos, quando somos criaturas humanas, com necessidade de aprender, evoluir, acertar e retificar-nos, mas sim a salvação no verdadeiro sentido, isto é, como auxílio do Alto para que estejamos no conhecimento de nossas obrigações, diante da Lei, dispostos a esposá-las e a cumpri-las.

Sobretudo, não nos detenhamos em frases choramingueiras, perdendo mais tempo sobre o tempo perdido. Reconheçamos com o apóstolo que "o tempo sobremodo oportuno" para a salvação ou, melhor, para a corrigenda de nossos erros e aproveitamento da nossa vida, chama-se *agora*.

Fonte: *Palavras de Vida Eterna*. 34 ed. Uberaba-MG: Ed.CEC, 2007, p.322/323

Lucimar Ferreira Lima

Desencarnou no dia 3 de janeiro de 2009, no Hospital Mater Dei, nesta Capital, onde se achava internado para cuidar de grave problema de saúde, o confrade Lucimar Ferreira Lima.

Nascido em Amarante, Piauí, em 30 de março de 1924, ali viveu, estudou e trabalhou até os 20 anos de idade. Aprovado em concurso público, tomou posse como escriturário na agência local do Banco do Brasil.

Passou a residir em Belo Horizonte a partir de 1946, transferido para trabalhar na única agência daquele estabelecimento bancário na Capital Mineira, tendo ali trabalhado com dedicação e entusiasmo até aposentar-se em 23 de maio de 1983.

No decorrer da longa atividade profissional, granjeou muitos amigos, entre os quais vários espíritas. Um deles, o nosso companheiro de redação Cléber Varandas de Lima, que trabalhava com ele na Seção de Cadastro da agência, convidou-o a colaborar com o Abrigo Jesus, a mais antiga instituição assistencial para a infância de Belo Horizonte. Ali serviu, de 1976 a 2005, como eficiente secretário e, posteriormente, na condição de membro efetivo do Conselho Fiscal.

Casou-se em 18 de julho de 1953 com Iza Silva Lima, recebendo seu lar os filhos Dilene Lúcia, Denise Maria, Ronaldo Márcio, Dilma Cristina e Elaine Regina, bem como os netos Gustavo e Lorena.

Ao sepultamento do corpo no cemitério Parque da Colina, na tarde chuvosa de 4 de janeiro, compareceram, além dos parentes, vários dos amigos que soube conquistar com o jeito simples e humilde durante sua proveitosa experiência reencarnatória.

"Homo homini lupus"

Rubens Romanelli

Caminhava eu, certa vez, pela estrada solitária e agreste que me conduzia da cidade à quinta, onde então residia. Embora me fosse ela muito familiar, eu a percorria cautelosamente, já porque, além de estreita e tortuosa, era construída sobre uma vertente alcantilada, já porque a escuridão da noite não me permitia divisar sequer o solo onde pisava.

Avançava, assim, atento em não afastar o pé da estrada, quando súbito rumor me desviou a atenção. Apurei o ouvido e pude perceber que alguém emergia da curva além e, a passos lentos e graves, se movia em minha direção. Recordei-me, então, de que, na noite precedente, um grupo de malfeitores assaltara certa loja da cidade e viera esconder o produto do roubo naqueles sítios desertos. Bastou-me essa recordação para que logo me confiasse a estranhos pressentimentos.

Não obstante, continuei a andar em direção ao vulto, ao mesmo tempo em que ele, resoluto, como se abrigasse no íntimo um sinistro propósito, marchava ao meu encontro. Tive, então, ímpetos de recuar, já que, naquela situação, não havia outro meio de fugir ao perigo, cada vez mais iminente. Mas, ia já alta a noite e importava-me, a todo custo, chegar a casa, aliás já bem próxima, onde esperavam por mim os meus familiares. Era, pois, inadmissível retroceder: um supremo apelo aos brios de homem encheu-me de coragem, dessa coragem que não passa de uma fuga para a frente, e, então, decidi-me a avançar. Quando já me encontrava diante da estranha personagem, pronto para um gesto de defesa, soltei um profundo suspiro, pois a figura monstruosa que eu idealizara não passava de um burro, um pacato burro...

Apenas me refiz do susto, concluí, surpreso, que a insignificante ocorrência, cujo epílogo tinha algo de cômico, me oferecia, não obstante, ensejo a amargas reflexões. Com efeito, – indaguei melancolicamente –, por que, há pouco, me dominava o sentimento do terror, ante a perspectiva de defrontar-me com o irmão homem? E por que razão agora me sinto tranqüilo e seguro, junto ao irmão burro? Acaso, não é o burro o irracional e o homem o racional? Sim, respondi-me, por isso, precisamente por isso! Um é manso por instinto, enquanto o outro é mau por reflexão. Daí, talvez, aquela dolorosa sentença com que ilustre sábio traduziu seu extremo desencanto dos homens: "Plus je connais les hommes, plus j'aime les bêtes" (quanto mais conheço os homens, tanto mais amo os animais).

Todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que ele tanto se orgulha. Mas a degradação gerou a dor que o crucia, a dor iluminar-lhe-á a mente e, por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da lei.

A doença da sogra de Pedro

Cléber Varandas de Lima

Inúmeras são as curas efetuadas por Jesus relatadas nos Evangelhos. Leprosos e paralíticos, coxos e aleijados, mudos e cegos, lunáticos e possessos desfilam no rol dos curados.

Uma delas, porém, despertou-nos particular interesse. Trata-se da cura da sogra de Pedro, assim registrada nas anotações dos evangelistas sinópticos[1] :

Mateus, 8:14-15

14 *Tendo entrado Jesus na casa de Pedro, viu que a sogra deste estava de cama e com febre;*
15 *e tocando-lhe a mão, a febre a deixou; então ela se levantou e os servia.*

Marcos, 1:29-31

29 *Em seguida, tendo saido da Sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André.*
30 *A sogra de Simão, estava de cama com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.*
31 *Então, aproximando-se da enfêrma, e tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou e ela começou a serví-los*

Lucas, 4:38-39

38 *Tendo se levantado e saído da Sinagoga, entrou na casa de Simão. E a sogra deste estava deprimida por violenta febre; e pediram-lhe a favor dela.*
39 *Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre e esta a deixou; e logo se levantou e os servia.*

Leitura despreocupada, circunscrita à literalidade do texto, aceitaria a febre como causadora da enfermidade da sogra de Pedro.

Leitura reflexiva, no entanto, considerando ser a elevação de temperatura corporal decorrente de uma doença, buscaria descobrir a verdadeira causa da febre.

Pastorino, na obra *"Sabedoria do Evangelho"*[2], analisando comparativamente o relato dos três evangelistas, comenta que "nessa casa, segundo a tradição, achava-se Jesus hospedado durante sua vida pública. Embora natural de Betsaida (João, 1:44), Pedro habitava em Carfarnaum, seja por motivo de seu casamento (residia com a sogra), seja por causa de sua *Sociedade de Pesca.*"

Ao pesquisar a febre da enferma, argumenta que "comuns eram essas febres na Palestina, mormente nos locais vizinhos a lagos, onde grassava o impaludismo[3] provocado pelos mosquitos muito numerosos, sem que se pusessem em prática as regras de higiene."

Concluindo a análise, escreve: "Jesus inclina-se sobre a doente, toca-a com a mão e a levanta. A febre desaparece instantaneamente, e bem assim a fraqueza superveniente a esses acessos de impaludismo. A enferma sente-se bem forte para servir a todos com solicitude."

Em que pese à abalizada opinião do autor de *"Minutos de Sabedoria"*, parece-nos que a febre da sogra de Pedro não era causada pelo impaludismo, também conhecido como malária, mas por outro agente. É o que tentaremos demonstrar.

Importa considerar liminarmente que Lucas, talvez por ser médico, pôde assinalar o que Mateus e Marcos não puderam. Ou seja: que a enferma encontrava-se em estado *depressivo* por causa da *febre*, que classificou de *violenta*.

Antes de prosseguir em nosso raciocínio, reportemo-nos ao episódio em que Jesus acalma a tempestade (Lucas, 8:22-25) e que serve de apoio a um dos princípios básicos da Doutrina Espírita – a ação dos Espíritos na Natureza. No versículo 24, o evangelista escreve:

> *"(...)Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou e veio a bonança."*

Comparemos o versículo acima transcrito com este outro, correspondente ao final do relato de Lucas (4:39) sobre a cura da sogra de Pedro:

> *"Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre e esta a deixou; e logo se levantou e os servia."*

Note-se que a forma verbal *repreendeu* aparece repetida nos dois versículos confrontados. Note-se também que, no relato da tempestade acalmada, vento e ondas, apesar de não terem, como diria Kardec, "cérebro para pensar e nervos para sentir", obedeceram à voz do Mestre. Ora, somente seres inteligentes poderiam acatar a repreensão de Jesus, diz-nos a lógica.

Assim, ante os olhos do espírita, o verbo em questão constitui a chave para descobrir a verdadeira causa da enfermidade. A *febre deixou* a enferma depois de ser *repreendida* por Jesus. Que "febre" seria essa que, apesar de "violenta" e de tornar "deprimida" a doente, "deixa" a enferma ao ser repreendida? Que "febre" seria essa, que tinha ouvidos de ouvir e discernimento para acatar a ordem recebida, obedecendo imediatamente à incomparável autoridade moral do Governador do Planeta?

A resposta flui naturalmente: um espírito obsessor.

Notas:
1) Sinóptico – (do gr. *Syn*, juntamente, *optiké*, relativo à visão), termo utilizado para adjetivar os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, que apresentam grandes semelhanças na narração dos fatos.
2) PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho.* Rio de Janeiro: Grupo Editorial Spiritus, 1965, vol. 2, p. 63-64.
3) Impaludismo – Segundo o dicionarista Aurélio, o mesmo que malária, infecção causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, do qual há cerca de 50 espécies.

Quando o Amor desceu à Terra

Antônio Rubatino

Fatos chocantes e episódios infelizes permeiam os meios de comunicação, tornando o dia-a-dia das pessoas pleno de preocupações e cismares, repleto de incertezas e angústias. Como se a Vida tivesse no infausto seu cetro máximo. Notícias divulgadas atendem a demandas manifestas, identificadas em pesquisas de opinião – tratadas no imaginário popular como *Ibope alto ou baixo* – e direcionam a mídia em geral e grandes jornais, que transmudam-se ou são sucedidos por tablóides, a produzir um teatro de horrores. Emissoras de TV a cabo oferecem alternativas para escolha do telespectador que opta entre temas que contemplam *radiografias* e o ensejo à diagnose individual do trágico, do aterrador.

E se a escolha de muitos fosse pelo ameno, pelo conhecimento que permite discernir e optar sempre pelo melhor: a paz, o entendimento, o estímulo à empatia e ao altruísmo? Seríamos habitantes de um novo lugar, de um outro país, de um Mundo melhor. Mas, não foi esta a proposta do Cristo?

O Cristo!

Sobre Ele poderíamos divagar para melhor comprender:

— Donde procede sua missão;

— A quem se destina ela; e

— Qual a sua proposta.

Em seu ministério renovador, Jesus expôs evidências que, se transformadas em objeto de reflexão, podem alternar cenários conflituosos em escolhas de solução generosa, duradoura e de desfecho seguro e promissor. Para isso seria necessário compreender a proposta renovadora.

Origem da Missão de Jesus

Quem constituiu esse Profeta das soluções afetivas, reconciliantes, pacificadoras? Ele mesmo, como o próprio Deus, algum ser superior a Ele ou Deus? Jesus tirou essa dúvida aos críticos do seu tempo, contumazes solucionadores de contendas pelo confronto, pelo sofrimento, pela força: *...não vim porque eu de mim mesmo o quisesse, mas como preposto daquele que me enviou; e não O conheceis. Eu O conheço e venho da parte Dele e fui por Ele enviado*[1].

Refletindo, observamos que o Missionário deixava claro não ser Ele o próprio Deus, mas um íntimo colaborador Dele, buscando construir um novo tempo. Incompreendido, tentariam prendê-lo, para impingir-Lhe sofrimentos, morte; única solução conhecida para tratar o contraditório, o diferente, o questionador, o novo. Na complementação da narrativa do evangelista, Jesus deixava claro que era conhecido dos seus inquiridores que sabiam a Sua origem, mas que não conheciam Àquele que O enviara. E João ajudaria a compreender porque a maioria das pessoas não O conhecia, Deus, que patrocinava um Missionário a substituir o áspero pelo afável, o amaro pelo ameno, o mal pelo bem. É do evangelista a frase: *Deus é amor e aquele que não ama não O conhece*[2].

A quem estava dirigida a Missão de Jesus.

O Messias iniciou sua missão redentora no seio de uma sociedade segmentada em nichos de religiosidade e poder onde estavam situados clérigos investidos da premissa do saber e imbuídos do direito de julgar sobre o certo e o errado, apreciar questões criminais e administrativas, crimes políticos importantes e de interpretar Deus na Terra. Criam-se escolhidos e constituíam, instalados no poder, um estado não laico e intolerante. Atuavam nos grandes fóruns de debate de uma comunidade monoteísta: o Sinedrium e as Sinagogas. Seria a eles – detentores da Torá e escritos outros sagrados da Bíblia Hebraica – destinada a Missão de Jesus? O próprio profeta Nazareno elucida: *não vim chamar justos, e, sim, pecadores*[3]. Pecadores? Quem são? Aqueles que pecam – tropeçam espiritual, moralmente – e deliberadamente ou por despreparo pessoal não vivenciam corretamente o Mandamento Maior[4].

Com a definição de Jesus, estariam excluídos do roteiro do Cristo alguns dos seus contemporâneos?

As atenções de Jesus com Jairo permitem afirmar: não há excluídos[5].

O verdadeiro sábio, conhecedor, não se reconhece como tal[6]. Sabe que cresce permanentemente, aprimorando conceitos e conhecimento. O próprio Cristo dirigiu-se aos religiosos de então, afirmando: *Se cegos, não teríeis pecado. Mas, porque dizeis: vemos, subsiste o vosso pecado*[7]. Vale lembrar diálogo eletrizante de Jesus com Hanã[8], nas cercanias do Templo de Jerusalém, quando conversava com o orgulhoso rabino. Naquela oportunidade Jesus dava crédito ao ser humano – que reveste o espírito em evolução, na condição transitória de um magistrado, de um pescador, de um "eleito" ou de um gentio – dizendo após ouvir impropérios e deboches sobre pessoas simples e ignorantes:

Sacerdote – observava Jesus, com energia serena –, nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento, e nenhum cinzel é superior ao da boa-vontade.

A missão de Jesus, pois, contempla corações que *conhecendo a si mesmos*, sinceros, cônscios, reconhecem suas limitações e trabalham intimamente a renovação de atitudes, aprimorando-se silenciosa e continuadamente.

A proposta Renovadora: um Mundo melhor

Com Jesus desponta-se o Amor. Amor que reconstrói infinitas vezes, distribuindo esperanças generalizadas. João ajuda a compreender isso com clareza: *Aquele que crer em mim, do seu interior fluirão rios de água viva*[9].

Alimentado nessa água o homem antevê perspectivas, constata que o tempo é apenas um intervalo entre dois momentos, vê o futuro como o palmilhar de degraus novos da mesma caminhada. Altruísta, esperançoso, estende mãos e alevanta, dispõe-se ao abraço, desculpa, compreende, aceita com alteridade as diferenças.

Os Evangelhos são a fonte do veio educativo do Cristianismo.

O Cristianismo possui mais de dois bilhões de adeptos em todo o Mundo, constituindo-se na religião de maior contingente no Planeta.

O Novo Testamento é o livro *sagrado* do Cristianismo.

A Bíblia é o livro mais lido do Mundo. E vem sendo editada em todo o ocidente e também na China, que a exporta em 90 idiomas.

Há milhões de Bíblias impressas.

No Brasil é difícil encontrar-se um lar que não tenha pelo menos um exemplar do Livro Sagrado.

Apesar disso, é ainda imenso o vácuo entre as células do bem e muitos os espaços a serem ocupados.

Por quê?

O Cristianismo Redivivo

O Cristo esclarecia, iluminando consciências. Relacionava-se com todos os que Lhe partilhavam a trilha. Estendia mãos para curar.

Mas há uma fronteira não demarcada entre o esclarecer-se e curar-se. Esclarecidos, podemos optar pela cura.

O Consolador Prometido revive o Cristianismo nascente, instalando oficinas de serviço por toda parte. E suas dependências estão lotadas, como um porto seguro que acolhe viajores sem rumo, sedentos, ansiosos na procura da paz.

Mas há uma condição: é preciso ao caminhante desejar contribuir para sua melhora. Vejamos um exemplo.

Percorria Jesus todas as cidades e povoados ensinando, pregando e curando toda sorte de enfermidades[10]. E Emmanuel ajuda a observar o conteúdo da observação do Evangelista, focando a auto-ajuda: "Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual dos teus olhos. Medica a arritimia e a dispnéia, contudo não entregues o coração à impulsividade arrasadora. Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto cuida de reajustar as emoções e tendências. Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres"[11].

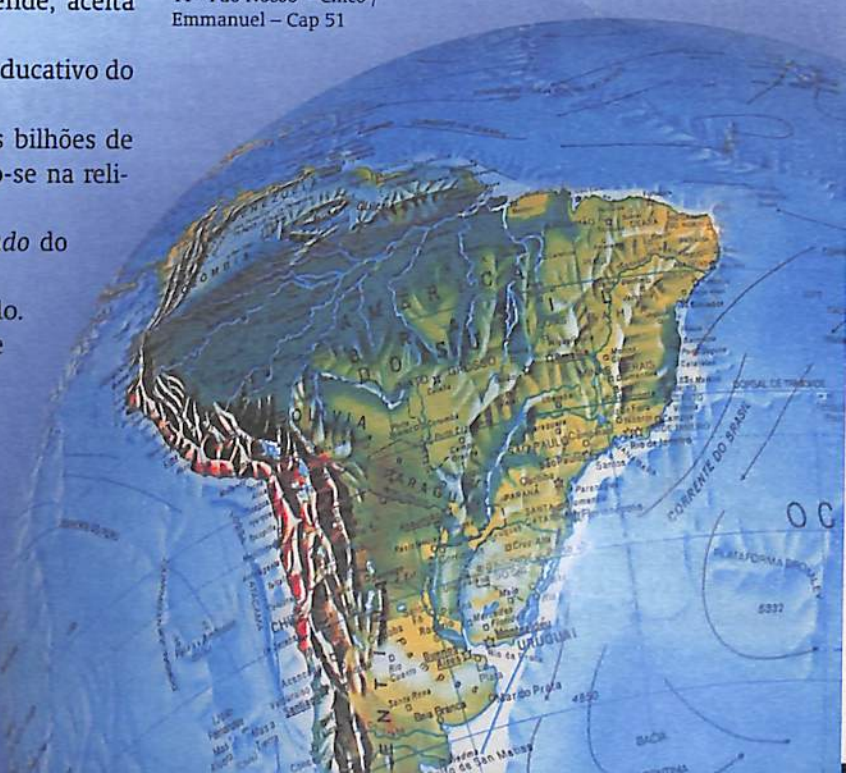
Com o Espiritismo aprendemos que os males do corpo são reflexos dos males da alma.

E que tratar o corpo, sem tratar da alma, é conviver com a causa, cuidando apenas dos sintomas.

Sabemos Quem enviou o Emissário do Cristianismo, entendemos que a mensagem é universal – para quem desejar um novo roteiro que adote a paz. O que falta fazer?

Mudar-se para mudar o Mundo, lembrando sempre que filhos do Amor são herdeiros dele. Do Amor.

1 - Jo, 7: 28 e 29 – compreensão verbalizada do texto
2 - 1 Jo, 4: 8
3 - Mc, 2:17
4 - Mc, 12: 30 e 31
5 - Lc, 8: 41
6 - LE – Parte 2 – Cap 1 – Q 110
7 - Jo, 9:41
8 - Boa Nova – Chico / H Campos – Cap 3
9 - Jo, 7:38
10 - Mt, 9: 35
11 - Pão Nosso – Chico / Emmanuel – Cap 51



Expoentes do Espiritismo

Clodoaldo de Magalhães Avelino

O dia 13 de setembro de 1983 foi de luto para a cidade baiana de Xique-Xique, às margens do Rio São Francisco. Ao receber a notícia do falecimento de um dos seus mais ilustres filhos ocorrido em Belo Horizonte, toda a comunidade chorava o passamento do querido médico, professor, escritor, poeta e conferencista Clodoaldo de Magalhães Avelino, que ali nascera 84 anos antes, em 23 de janeiro de 1899.

Em Belo Horizonte, onde viveu boa parte de sua vida sem desvincular-se do torrão natal, deixou marcas indeléveis de sua trajetória de espírito sábio e benevolente, humilde e fraterno, inteiramente dedicado à causa do bem e do amor ao próximo.

Formado em Medicina, em 1924, pela Universidade Federal da Bahia, trabalhou como clínico geral e obstetra, especializando-se posteriormente em oftalmologia, em curso realizado em 1938 na mesma Universidade, onde também fez o doutorado.

Clinicou inicialmente em Januária, cidade do norte de Minas, onde foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal. Buscando servir mais e melhor, percorreu o sertão baiano e o mineiro, atendendo a todos os pacientes com inexcedível solicitude e carinho, mesmo aqueles – a maioria – que não podiam pagar-lhe os módicos honorários médicos. Exerceu também a profissão como capitão-médico do Exército Brasileiro.

Casou-se com Adelaide de Campos, jovem criada pelo renomado espírita baiano José Florentino de Senna, mais conhecido como José Petitinga. Foi com esse pioneiro do Espiritismo na Bahia, fundador da União Espírita Baiana em dezembro de 1915, que o jovem Clodoaldo, ainda estudante de Medicina, teve as primeiras informações sobre a Doutrina Espírita, que abraçou com entusiasmo e cujos ensinamentos passou a vivenciar no seu dia-a-dia. Retorna à cidade do Salvador em agosto de 1968, convidado a participar do 2º Congresso Espírita da Bahia, realizado nos dois últimos dias daquele mês, sendo vivamente aplaudido ao encerrar lúcida exposição sobre o tema "Espiritismo e Parapsicologia".

Em 23 de agosto de 1950, já radicado em Belo Horizonte, experimentou a dor da viuvez. Pouco antes de desencarnar, a companheira querida, musa de seu estro poético, pede-lhe que se case com Honorina Xavier, que vivia em companhia do casal.

Dois anos mais tarde o pedido foi cumprido. Após vida conjugal de mútuo entendimento e alegria, sofre a segunda viuvez em 23 de novembro de 1971.

Apesar de ter-se casado duas vezes, não teve filhos biológicos. Teve, porém, filhos do coração. Entre esses

filhos, acha-se a sobrinha Yone Margarida Magalhães Xavier, amparada por ele a partir dos dez anos e que se tornou professora de História Natural pela UFMG, tendo lecionado em várias escolas, inclusive no Colégio "O Precursor", fundado pela União Espírita Mineira. Casou-se com o Dr. Raymundo Brina Diógenes, que assim se manifesta sobre o sogro:

"Foi pai sem ter os filhos da embriogenia da carne, todavia pôde ter os filhos da alma.

"Agasalhou na umbela virtuosa do seu descortino e da sua pedagogia incomparável, dezenas e dezenas de criaturas, que a sorte sabiamente lhe entregara. Uns, escorraçados da vida, sem lar e sem afeto. Outros, parentes consanguíneos oriundos de plagas remotas. Outros ainda sem qualquer laço terreno, mas fecundados no santo cadinho dos compromissos reencarnatórios, assumidos nas eras perdidas da Eternidade.

"Em que pesassem o seu extremado desvelo e a sua dedicação paternal, não esteve liberto dos ventos gelados das ingratidões humanas, todas pagas com o seu indulgente esquecimento, porque sempre esteve muito acima das mazelas planetárias e da mesquinhez das criaturas."

Em Belo Horizonte, onde residiu por longos anos, colaborou ativamente com o Movimento Espírita, participando de eventos promovidos pela União Espírita Mineira, entre os quais o III Congresso Espírita Mineiro em 1944. O jornal da Federativa Estadual – *O Espírita Mineiro*, nº 175 – faz-lhe carinhosas referências.

Foi presidente do Hospital Espírita André Luiz e integrou a Diretoria do Abrigo Jesus, a mais antiga entidade assistencial para a infância da Capital Mineira, de 1943 a 1969, levando às meninas ali internadas toda sua solicitude paternal, inclusive cuidando da saúde delas juntamente com os médicos José Di Schembri e Delcides Baumgratz.

Em 1946, com os amigos Anísio Cunha e seus filhos Hércules e Leo, Sebastião Silva Oliveira, Altair Patrício Pinto, Antônio Ornelas, Marilena Correa Ornelas, Pedro Teotônio Alves Borges e José Leone Cerqueira fundou o Cenáculo Espírita Aba Josepho, do qual foi o primeiro presidente, casa em funcionamento até hoje.

Apesar de espírita notório, já que era diretor do Abrigo Jesus, localizado no mesmo bairro, aceitou convite para dirigir o corpo de saúde da Ação Social Padre Eustáquio, órgão vinculado à paróquia do mesmo nome, em verdadeiro testemunho de fraternidade e ecumenismo.

A par dessas atividades exercia o sarcedócio da Medicina em seu consultório, onde atendia a população humilde e pouco favorecida do bairro em que residia, suprindo com amor e devotamento a ausência do poder público.

Esteve sempre ligado ao povo de sua terra natal, auxiliando-o mesmo vivendo em Belo Horizonte. Construiu em Xique-Xique, com recursos próprios, o Abrigo Albergue Ana Avelino, o Hospital Espírita Agrário Avelino, a sede do Núcleo Espírita Agostiniano e o prédio da Escola José Petitinga.

Por ocasião do centenário de seu nascimento (1999), sua vida foi exaltada por todos aqueles que o conheceram e admiram. A Assembléia Legislativa de Minas Gerais e a Câmara de Vereadores de Xique-Xique tributaram-lhe honrosas homenagens. Na cidade natal, por iniciativa de amigos e familiares, teve inaugurado o busto em bronze, erguido na Praça Allan Kardec, bem próximo ao Centro Espírita Agrário Avelino, nome do seu genitor.

Fecha este escorço biográfico a abalizada opinião do historiador espírita Antônio de Sousa Lucena: "Clodoaldo de Magalhães Avelino, espírita de arraigadas convicções e de constante e abnegada militância, foi o que se pode denominar de espírita cristão, no mais justo sentido da palavra."

Tributo a um grande filantropo

Célio de Oliveira Trópia (26.12.1926 - 19.01.2009)

No dia 19 de janeiro deste ano, um homem se apresentou ao Ser Supremo, depois de 82 anos de vida na Terra. A sociedade belo-horizontina perdeu um grande homem: benevolente, caridoso, filantropo. Não reconhecer os serviços prestados por este homem é deixar que a valorização extrema dos bens materiais faça com que o egoísmo e a falta de amor ao próximo sobreponham-se aos valores da solidariedade.

Uma vida marcada pelo serviço ao próximo, seguindo o lema "não veio para ser servido, mas para servir..." (Mateus 20:28). Espírita convicto, Célio Trópia foi o pilar principal na construção de um trabalho assistencial, cujas marcas profundas visavam apenas ao atendimento ao carente, promovendo ações sociais para uma sociedade mais justa. Assim foi a trajetória deste amigo, que sempre direcionou seus passos para o "Caminhos para Jesus", e já deixa saudades.

Há 40 anos, distribuindo sopa aos pobres na região da Pampulha, iniciou sua caminhada. Este homem, impregnado de amor ao próximo e do mais puro sentimento da caridade, transformou aquela distribuição de sopa em uma grandiosa obra, que ele denominaria de "Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus", no bairro Floramar. Iniciou-a com humildade e predestinação: pessoalmente pedia contribuições aos amigos e empregados da Cemig, onde trabalhava, para manutenção e construção das unidades da obra, que hoje ampara portadores de paralisia cerebral e também idosos carentes. Passo a passo, dia a dia, comparecia ao Núcleo infalivelmente, mesmo doente, até o dia anterior a sua desencarnação.

O dia 19 de janeiro foi um dia comum: apenas diferente pela partida de um grande homem.

Atualidade Espírita

Seminário em Mato Grosso

O Departamento de Orientação Mediúnica da UEM, através de sua representante Ruth Salgado Guimarães, esteve presente em Cuiabá-MT, juntamente com os representantes da Comissão Regional Centro (Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal,Tocantins e Espírito Santo) em seminário realizado pela Federativa do Mato Grosso e FEB, em 26 de outubro de 2008, com o tema " *Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas Espíritas*".

Representantes da Federativa Mato-Grossense, da FEB e da UEM

Este mesmo tema foi divulgado pelo DOM da União Espírita Mineira em evento realizado em 23 de dezembro, juntamente com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, destinado às Casas Espíritas de nossa Capital.

Esse mesmo assunto será também objeto da divulgação do DOM para todos os trabalhadores da área mediúnica interessados na organização das reuniões mediúnicas espíritas.

Visita de Divaldo Franco a Belo Horizonte

O médium e orador baiano, Divaldo Pereira Franco, esteve proferindo substanciosa palestra sobre o Cristianismo primitivo nas dependências da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, em comemoração aos 20 anos de suas atividades ininterruptas.

O evento, que contou com a presença de quase mil pessoas, se deu no dia 28 de dezembro último, num lindo final de tarde de domingo. A mesa diretora contou com a fundadora da SEJA, com o presidente da Aliança Municipal Espírita, Márcio Pacheco; Arnaldo Rocha, representante da União Espírita Mineira e o médium Wagner Gomes da Paixão.

Antes da palestra, a anfitriã de Divaldo em Belo Horizonte há muitas décadas, Marlene de Assis, discorreu sobre a história da instituição fundada sob os auspícios da mentora do querido orador.

A presença de Divaldo na capital mineira trouxe, especialmente pelo cunho evangelizante da mensagem que deixou, no findar de um ano em que muitas atividades espíritas de vulto ocorreram, uma vibração de harmonia e esperança, de fé e valor moral aos presentes.

Saúde e Espiritualidade

Acaba de ser implantada, na grade curricular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, a disciplina optativa "Tópicos em Saúde e Espiritualidade".

O curso da nova disciplina corresponde à carga de 30 horas/aula, com duração de um semestre. Resulta de proposta do prof. Mauro Ivan Salgado, relatada pelo prof. Paulo Roberto Ferreira Henriques, ambos do Departamento de Cirurgia daquela Faculdade.

Na sua bem fundamentada justificativa, diz o lúcido relator ser "bastante oportuno, desejável e elogiável que se origine do Departamento de Cirurgia desta Faculdade uma proposta de tal envergadura."

"É muito significativo – prossegue ele – que, a partir de uma especialidade extremamente técnica, objetiva e cientifica (a cirurgia), se origine uma proposta que procura oferecer ao aluno de Medicina não apenas os últimos avanços e conquistas tecnológicas. Este Departamento é local, sim, para o debate e a apresentação do que há de mais novo em conhecimento e tecnologia, mas, com esta nova disciplina, é aberta uma porta para o debate sobre algo além da ciência puramente cartesiana, algo que vai além da crença e da religião, e que foi muito bem denominado de espiritualidade."

Ao que se sabe, somente a Universidade Federal do Ceará criou disciplina optativa correlata com o nome de "Medicina e Espiritualidade" com curso iniciado em 2004.

Mocidade Espírita "O Precursor": 60 anos

Para comemorar os 60 anos de atividade ininterrupta da Mocidade Espírita "O Precursor", *criada no seio generoso da União Espírita Mineira*, o Departamento de Comunicação Social promoverá dois eventos especiais na sede da Federativa, nos dias 7 de fevereiro e 15 de março, sábado e domingo, respectivamente.

No sábado, com início às 16:30 horas, com a presença da Diretoria da UEM, haverá apresentação do Grupo Espírita Meu Cantar, seguida da saudação do presidente Marival Veloso de Matos. Palestra sobre a história da Mocidade, a cargo de William Incalado Marquez, ex-membro da entidade sexagenária, encerrará as atividades do dia.

Já em 15 de março, domingo, das 14:00 às 17:30 horas, haverá, após a recepção dos convidados e votos de boas-vindas, apresentação musical da dupla Tim e Vanessa, seguida da palestra de Roberto Lúcio Vieira de Souza, também ex-participante da Mocidade, enfocando o tema "João Batista, o Precursor".

Fechando as comemorações, em seguida, os presentes terão oportunidade de desfrutar momentos de alegria com troca de abraços e lanche de confraternização.

No *site* da UEM (www.uemmg.org.br) serão divulgados, em transmissão simultânea, todos os acontecimentos programados para os dias 7 de fevereiro e 15 de março.

Encontros com Suely Caldas Schubert

A conhecida escritora e conferencista espírita Suely Caldas Schubert, autora de vários livros de sucesso e expositora conhecida internacionalmente, virá novamente a Belo Horizonte no próximo mês de março, a convite da UEM e AME/BH – Regional Sudeste, para dois importantes seminários.

O primeiro, sábado 7, acontecerá no Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Wernner (Rua Arthur Sá, 1415 – Bairro União), sobre o tema "Mediunidade e Obsessão em Crianças", das 16:00 às 19:00 horas, tendo como público alvo os Evangelizadores de Infância e Juventude.

O evento seguinte, no domingo 8, das 8:30 às 12:30 horas, terá como local o auditório da Sociedade Espírita Joanna de Angelis – SEJA (Rua Santa Clara de Assis, 96 – Bairro 1º de Maio), com estudo acerca das "Dimensões Espirituais da Casa Espírita", destinado especialmente aos coordenadores e participantes de reuniões mediúnicas.

Os dois seminários terão transmissão simultânea no *site* da União Espírita Mineira.

Os interessados podem inscrever-se com Fátima (3427-4265), Beatriz (9737-5856) ou Cristina (9674-7946).

Chico Xavier será homenageado em Congresso

O 3º Congresso Espírita Brasileiro será realizado pela FEB, em Brasília, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2010, tendo como tema central "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec".

Para cuidar dos preparativos desse evento de âmbito nacional, foi criado pelo Conselho Federativo Nacional, em novembro de 2008, o "Projeto Centenário de Chico Xavier", com o objetivo de "enfatizar a obra de Chico Xavier e contribuir para a preservação de sua memória". A Comissão Central do "Projeto" irá reunir-se em 7 e 8 de fevereiro de 2009, na sede da FEB em Brasília, tendo como coordenadores Antônio César Perri de Carvalho e João Pinto Rabelo, diretores da FEB.

Participam também da Comissão Central os secretários das Comissões Regionais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul) e os presidentes da Federação Espírita do Distrito Federal, César de Jesus Moutinho, e da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, que será assessorado pela diretora da UEM Roberta Maria Elaine de Carvalho.

Revista dos 100 anos da UEM

O Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira estuda o lançamento da "Revista dos 100 anos da UEM". Trata-se de documento histórico sobre a trajetória de realizações da Casa fundada por Antônio Lima, devidamente enriquecido por fotos inéditas.

Estudos Espíritas no Carnaval

A Comunidade Espírita Amigo de Jesus – CEAJ, com o apoio da União Espírita Mineira e do Abrigo Jesus, vem realizando desde 1993, durante o período de Carnaval, o encontro denominado, Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus, sempre com espressivo comparecimento.

Neste ano, nos dias 21, 22, 23 e 24 de fevereiro, o auditório do Abrigo Jesus, com entrada pela Rua Riachuelo, 1.670, bairro Padre Eustáquio, será o local da 17ª versão desse tradicional evento, que conta com a participação de conhecidos expositores do Movimento Espírita.

Eis a programação cuidadosamente elaborada:

Tema Principal: A TRANSIÇÃO, O ESPIRITISMO E O EVANGELHO

21/02/2009 - Sábado

17h às 19h
Wagner Gomes da Paixão
A MARCHA EVOLUTIVA

- Sofrimento e dor, alavanca do progresso
- A regeneração do homem – O homem de bem
- Religião e ciência – A missão e o missionário
- As grandes transformações e a nova geração

22/02/2009 - Domingo

9h às 10h30min
Manoel Antônio Alves
A CONSCIÊNCIA MORAL E A ESPÍRITA

- O problema do ser, do destino e da dor
- Disciplina do pensamento e reforma do caráter
- A consciência e a autoconsciência
- Trabalhando as nossas virtudes

11h às 12h30min
Marcio Pacheco de Melo
A DIFUSÃO DO ESPIRITISMO

- Caráter da revelação Espírita
- A difusão e o progresso do Espiritismo
- Integração e unificação do Movimento Espírita

23/02/2009 - Segunda-feira

9h às 10h30min
Célio Alan Kardec
O ESPIRITISMO NA RENOVAÇÃO SOCIAL

- Assistência e promoção social Espírita
- A educação na atividade Espírita
- Infância, juventude, maturidade e velhice
- O lar Espírita perante os novos tempos

11h às 12h30min
Lenice Aparecida Souza Alves
DOUTRINA ESPÍRITA, ESPERANÇA NO CRISTIANISMO REDIVIVO

- A nossa responsabilidade com a Doutrina Espírita – Credibilidade
- Dinamismo no trabalho espírita – Atendimento fraterno e assistência espiritual
- Preservação dos princípios doutrinários

24/02/2008 - Terça-feira

9h às 10h30min
Marival Veloso de Matos
REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE COM O EVANGELHO

- O Evangelho na formação das mentes e dos corações
- O trabalho de reforma íntima com o Evangelho
- Ética e moral para a cultura da paz
- O nascimento de Jesus em nós

11h às 12h30min
Wagner Gomes da Paixão
EVANGELHO, FONTE INESGOTÁVEL DO BEM

- O Cristo operante – As bem-aventuranças – As parábolas de Jesus
- A bondade divina – Fora da caridade não há salvação
- Liberdade, esperança, amor e paz no mundo em transição
- Amai-vos e instruí-vos – Tempos de valorização da vida

Entre os dois módulos de estudo, com duração de 90 minutos cada um, haverá intervalo de meia hora para lanche e confraternização.

O duo Bento e Marília abrilhantará o encontro com músicas de seu repertório.

Não há necessidade de inscrição prévia.

Deveres Austeros

Antes que reencarnasses para a atual jornada evolutiva, refletiste demoradamente em torno da oportunidade feliz que te era facultada. Como conseqüência, entendeste os benefícios que poderias auferir caso firmasses um compromisse austero com a consciência.

Os teus Guias espirituais apresentaram-te *programas* de reabilitação dos erros pretéritos, *mediante as disciplinas morais, o estudo e o trabalho* que te poderiam libertar das algemas escravizadoras dos vícios e das paixões asselvajadas, e concordaste de boa mente.

Discutiram contigo de forma que tivesses suficiente claridade mental para aceitares ou não os deveres carregados de responsabilidade e lutas.

Nada te ocultaram.

Informaram-te que o retorno à experiência carnal seria assinalado por problemas que deixaste pelo caminho e por enfrentamentos que deverias contornar, a fim de que não perdesses o precioso tempo em discussões inúteis e defesas pessoais injustificáveis.

Esclareceram que muitos candidatos à reabilitação quando na neblina física, perdendo parte das lembranças, atemorizam-se e fogem, naufragando no desespero. A única segurança está na decisão firme de fazer o melhor, suportando os testemunhos com alegria e avançando sem olhar para a retaguarda.

No entusiasmo natural que te empolgava, anuíste em enfrentar as situações penosas, mesmo que a custo de sacrifícios e de renúncias.

Por sua vez, eles comprometeram-se a ajudar-te no desempenho das tarefas abraçadas.

...E mergulhaste na roupagem material abençoado pela esperança e amparado pelo amor.

O programa existencial cuidadosamente elaborado proporcionou acontecimentos que direcionaram os teus passos para a fé religiosa, para algumas dificuldades que funcionaram como educadoras do teu processo evolutivo.

Coincidências e acasos trouxeram ao teu coração afetos generosos que te refrigeram as horas ardentes e adversários vigorosos que passaram a assistir-te com flagelação no dia-a-dia da caminhada.

Conseguiste o encontro íntimo com Jesus te deixaste fascinar por Ele e Sua doutrina.

Firmaste um contrato íntimo com o Seu inefável amor, disposto a servi-lO na Sua seara e resolveste por entregar as tuas forças juvenis e toda a existência ao Seu serviço.

Tal compromisso torna-te membro da Sua família e aqueles que O acompanham, no mundo, por enquanto, ainda não encontram compreensão nem amizade.

São marginalizados, desacreditados pelos próprios companheiros que ainda vivem em competição doentia, longe da verdadeira fraternidade.

Desse modo, não te resta outra atitude senão a de prosseguir em júbilo e com paz interior.

* * *

Não poucas vezes, os cardos dos caminhos difíceis cravam-se nas *carnes* da tua alma, dilacerando-a.

Noutras ocasiões, o ácido das acusações de muitos profitentes da tua fé queima-te os tecidos do coração.

Porque te dedicas com intensa firmeza, acusam-te de exibicionista.

Em face da tua perseverança profetizam para ti uma futura tormenta.

Desde que não recuas, és tido por fanático.

Como te renovas no trabalho abraçado, és considerado farsante...

Tentas avançar integérrimo, todavia ressumam do teu passado as heranças perniciosas de que ainda não conseguiste libertação, afligindo-te sem palavras.

Quando vences uma luta, nova batalha surge ameaçadora, convidando-te ao prosseguimento sob vigilância constante.

Rondam-te os sentimentos negativos, nalguns momentos o desânimo, noutros o cansaço e a amargura.

O sol da alegria que te iluminava antes o íntimo, nessas ocasiões em face das nuvens borrascosas apresenta-se como crepúsculo sombrio que te assusta.

Sentes a necessidade de avançar, mas o cerco de Entidades perversas em ambos os planos da Vida procuram cercear-te os movimentos.

Não descoroçoes, porém.

Da mesma forma que essas conjunturas aflitivas se te apresentam, nunca deixaste de receber o apoio dos teus Benfeitores espirituais que te auxiliam ternamente e te inspiram a melhor conduta a preservar.

Nenhuma ascensão é fácil.

A queda é sempre comum e quase natural, enquanto que o soerguimento moral constitui um esforço que não pode ser desconsiderado.

Porfia, pois, viajante querido, seguindo adiante, disposto e jovial, embora a chuva de doestos e as acusações que tombam sobre a tua cabeça, tentando levar-te ao descoroçoamento do ideal.

Não renasceste para a colheita de alegrias e bênçãos imediatas, portanto, indevidas, mas para semeá-las com vistas ao teu futuro.

Assim, não recalcitres, não queixes, não lamentes.

Agradece a Deus a oportunidade e não te detenhas.

Fita os altiplanos espirituais e continua pelas veredas difíceis das baixadas.

É no vale que os rios alargam o leito rumando na direção dos mares e oceanos.

Também aí conquistarás experiências e sabedoria até o momento em que alcançarás o Divino Oceano.

* * *

És o que almejas e coletas em espírito.

Desse modo, o que digam de ti não deve afligir-te.

Por mais solicite à árvore frondosa que se enriqueça de frutos fora da estação adequada, ela não o conseguirá. De forma idêntica, se for amaldiçoada por isso, na quadra própria ei-la rica de dádivas, esparzindo abundância.

Jesus, acusado de charlatanismo, desde os primeiros dias da Sua pregação, prosseguiu imbatível até o fim.

Dignificando os teus deveres austeros em relação ao trabalho, à alegria de viver e à irrestrita confiança em Deus, retornarás feliz após a tarefa cumprida, como vencedor das próprias imperfeições que é, em realidade, ao que mais importa.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 20 de junho de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção em Salvador, Bahia)

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS
IMPRESSO

33000-000

2235

PODE SER ABERTO PELA ECT

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA UEM FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL 9912227880 DR/MG UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PODE SER ABERTO PELA ECT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA ... CORREIOS...

Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JULHO / SETEMBRO - 2009 | NÚMERO 310

Em Defesa da Vida

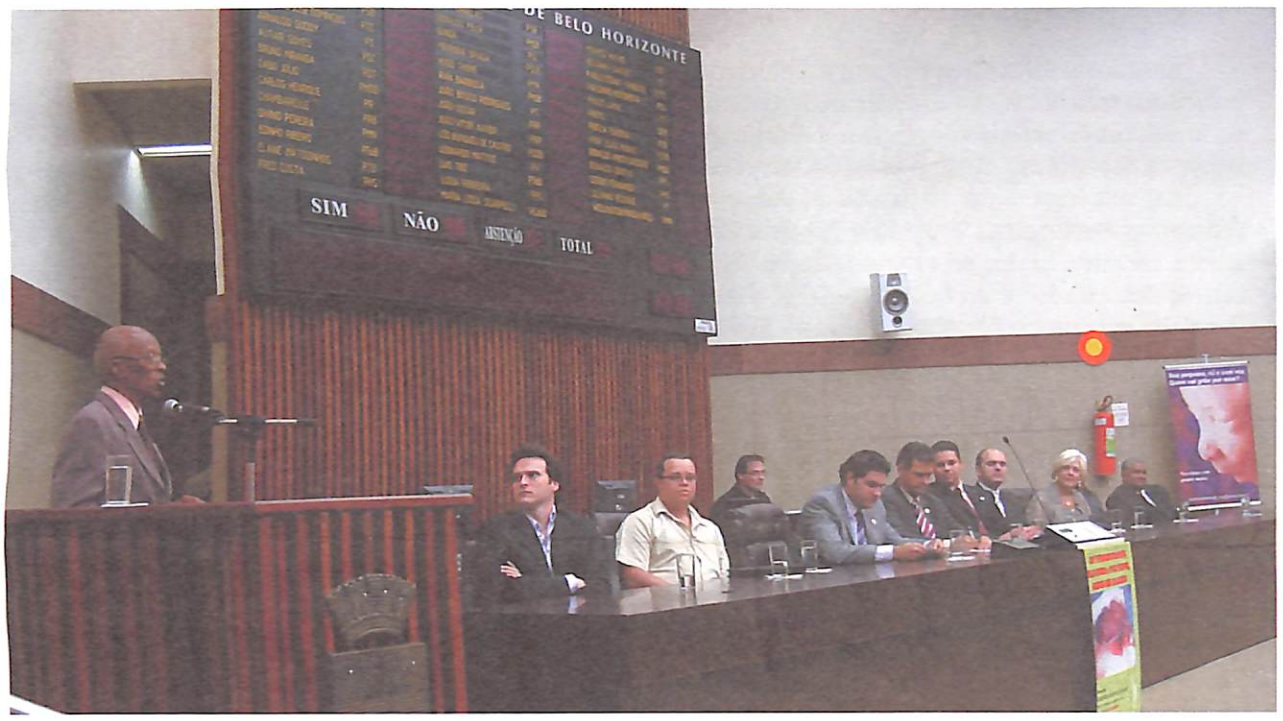
A UEM posiciona-se publicamente contra o aborto

A convite dos vereadores Adriano Ventura, Sérgio Fernando e Bruno Miranda, compareceu à Câmara Municipal de Belo Horizonte, na noite de 6 de agosto de 2009, acompanhado da confreira Vera Lúcia Cordeiro, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, para expor o posicionamento da Doutrina Espírita relativamente à preservação da vida, no lançamento oficial da Frente Parlamentar Municipal em Defesa da Vida e contra o Aborto.

A solenidade reuniu vereadores de Belo Horizonte e Contagem, representantes da Câmara Federal e de diversos segmentos religiosos, além de militantes de movimentos em favor da vida e da família.

Ao iniciar sua fala, o presidente da UEM lembrou a firme posição da Federação Espírita Brasileira, traduzida no irrestrito apoio ao "Movimento Nacional pela Vida – Brasil sem Aborto" e na efetiva participação em iniciativas organizadas contra o abortamento, inclusive contra as propostas em tramitação no Congresso Nacional de alteração do Código Penal, visando a legitimar a prática abortiva, interrompendo a vida de um ser sem culpa.

Ante a surpresa de alguns dos presentes, que desconheciam o claro posicionamento do Espiritismo em defesa da Vida, passou a discorrer sobre a importância da família no contexto social, ressaltando "a responsabilidade de cada um de nós para dizer não ao aborto." Lembrou, a propósito, que *O Livro dos Espíritos*, na questão 880, ensina ser "o de viver o primeiro de todos os direitos fundamentais do homem. Por isso é que ninguém pode atentar contra a vida do seu semelhante, nem fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal." A inviolabilidade do direito à vida, aliás, acha-se consagrado no artigo 5º da Constituição Federal, que o considera "o primeiro entre todos os direitos individuais".



Ocuparam também a tribuna o vereador Sérgio Fernando, um dos integrantes da Frente Parlamentar recém-constituída; o deputado federal Miguel Martini, membro das frentes parlamentares da Família, Contra a Legalização do Aborto e da Defesa da Vida e da Família na Câmara Federal; e o professor Paulo Franco Taitson, PHD e pós-doutor em reprodução humana.Todos eles colocaram-se veementemente contra o aborto, em atitude em tudo coincidente com os princípios espíritas, salvo no que respeita à gravidez com risco de vida para a gestante, caso em que *O Livro dos Espíritos*, questão 359, esclarece ser "preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe."

Possamos nós, agraciados com a Revelação Espírita, fazer a nossa parte, envolvendo em preces o nosso querido Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, para que jamais aceitem os legisladores o hediondo ato de legalizar o aborto em Terras do Cruzeiro.

Nas Aflições do Mundo

Meus filhos, Deus vos guarde em paz!

Não vos deixeis impressionar com as muitas dores e misérias morais que vêm assolando a Humanidade.

O desprezo que muitos votam a Deus tem operado a dissolução da vida em seu sentido mais alto e a dor – bendita e santificante dor – apresenta-se, em modalidades mil, para sanear, para fazer ressurgir, em todos os corações atingidos, o divino sentimento da Fé.

Ah! meus filhos, meus tão amados filhos!... Que será do homem sem a fé que o vincula ao Santo Pai?!... Que pode esperar o pobre coração que nega a Luz excelsa do Criador, na qual deverá encontrar a própria felicidade!...

A violência vem campeando e incendiando as novas "aldeias", dizimando bens, famílias, esperanças, consoante ocorria outrora, através dos bandos de bárbaros que invadiam as regiões mais civilizadas...

Sim, filhos meus! As hordas que se nutriram da sombra do egoísmo social e da frieza do orgulho das elites, restritas por tantos e tantos anos em zonas inferiores do Mundo Invisível a vós, reassumem as rédeas das circunstâncias na Crosta terrena. E seus integrantes, reencarnados ou não, unem-se para bradarem com as armas da revolta, da zombaria, da leviandade, a inconformação e o desprezo a tudo, incluindo nisso o próprio Deus, como se o Magnânimo Pai e o puro Jesus tivessem a ver com as infelizes escolhas dos homens insensatos, corruptíveis e corruptores!...

Viveis os dolorosos momentos de vosso Calvário redentor e os Bons Espíritos, como novos Cirineus, vos ajudam a carregar vossa cruz, aliviando vossas angústias e incertezas de cada dia!

Se bem compreendeis a grandeza moral das aferições que experimentais, não vos permitais engrossar essas fileiras de inconsequência e descaso para com o Senhor.

Se o Cristianismo em revivescência na Doutrina que professais vos sensibiliza os corações, abraçai, ainda que mortificados e apupados por pessoas e situações desta amargurosa Transição terrestre, a Caridade. Nela, que representa o próprio Coração do Céu presente no Mundo, encontrareis consolo e descanso, sentindo-vos ressurgir em condições mais altas, mais suaves e mais luminosas.

O Pai não criou o mal que vos atinge, mas, por misericórdia e inexcedível sabedoria permite que as vossas sombras personalistas, acumuladas no tempo, desabem em bloco sobre vós, qual o remédio amargo que de vós expunge a moléstia considerada por muito tempo uma virtude.

Educai-vos ante a sinistra visão dos fantasmas cruéis que a Humanidade cultivou através dos séculos cristãos, mas sem o Cristo.

Na medida em que virdes ou sentirdes a mão impiedosa dos crimes, do desrespeito, da negação, da impunidade estabelecer no Mundo o caos, a injustiça e o desamor, fixai com mais consciência e determinação moral a Caridade por redenção dos lamentáveis costumes!

Meus filhos, o Alto vos convoca a serdes novos Cordeiros do Amor nestes tempos de aflição humana. Esquecei-vos de vós mesmos para vos lembrardes de Deus, e Ele vos fará ressuscitar!

Nós, os vossos irmãos na senda da elevação e do progresso com Jesus, estamos de vosso lado e em tudo confiamos em Deus para que as obras que intentais fazer em Seu Nome contem igualmente com nossa devoção e esperança.

A bênção do Eterno sobre vós; a Luz do Cristo sobre todos!

Vicente de Paulo

(Mensagem psicografada em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção na noite de 17/08/2009 pelo médium Wagner Gomes da Paixão, em Mário Campos, MG)

Rubens Romanelli, com sua cativante erudição, fala-nos sobre O Amor de Deus.
Página 3.

A Justiça Divina é explicada, com sólidos argumentos, pelo conhecido articulista Rogério Coelho.
Página 5.

Dirigente da UEM analisa o significado do Pacto Áureo para o Movimento Espírita do Brasil.
Página 8.

O perdão na visão espírita. Leia o substancioso trabalho de Hermínio C. de Miranda.
Página 9.

Feira faz divulgação do Livro Espírita e concede descontos de até 50%.
Página 12.

EDITORIAL

PACTO ÁUREO

Há 60 anos foi assinado o Pacto Áureo, documento que transformou a organização federativa no Brasil, com o objetivo de ampliar a difusão da Doutrina Espírita em nosso país.

Naquele momento é criado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, constituído dos representantes das federativas dos Estados e do Distrito Federal, sendo instalado em janeiro de 1950 e em pleno funcionamento nos dias de hoje.

Ao longo desse tempo muitas campanhas foram aprovadas: *Evangelização Infanto-Juvenil, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Em Defesa da Vida, Viver em Família, Construamos a Paz Promovendo o Bem!, Evangelho no Lar e no Coração.*

O opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", lançado em 1980 e revisto em 2007, com sugestões práticas para o exercício das atividades básicas das casas espíritas, com vistas à difusão, ao estudo e à prática da Doutrina Espírita, é fruto do trabalho do CFN.

Procurando aproximar as entidades federativas, o CFN criou os Conselhos Zonais, na década de 1970, transformados em Comissões Regionais (Norte, Centro, Nordeste e Sul) a partir de 1985, dinamizando ainda mais as suas atividades.

Todo este trabalho teve início em 5 de outubro de 1949, quando representantes da Federação Espírita Brasileira e de federativas de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo assinaram o Pacto Áureo, promovendo a união dos espíritas e das instituições espíritas do Brasil e trabalhando pela unificação do movimento espírita, fortalecendo a tarefa de difusão do Espiritismo.

A União Espírita Mineira esteve presente nesta abençoada ocasião e tem participado ativamente das ações do CFN, fonte inspiradora de muitos de seus trabalhos no âmbito federativo, fortalecendo a Unificação nas terras mineiras.

E assim prosseguiremos na Difusão do Consolador Prometido, sob a orientação segura de Jesus e Kardec.

Evangelho no Lar e no Coração

Como Realizar o Evangelho no Lar

1. Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os familiares, ou da maior parte deles, inclusive das crianças. Observar rigorosamente o dia e o horário estabelecido para o Evangelho no Lar.

2. Reunir os familiares, e possíveis amigos que estejam presentes, em um local da casa onde possam estudar e orar tranquilamente sem serem interrompidos.

• Nada deve interferir na realização da reunião: nem visitas, nem telefonemas, nem conversas.

3. Colocar um pequeno copo com água para ser fluidificada, para cada pessoa presente.

Essa água, ingerida, transmitirá fluidos revitalizantes.

4. A reunião poderá ser dirigida pelo responsável pela família ou por quem ele determinar. Este escolherá quem fará a prece inicial, quem fará a leitura, quem fará a vibração e quem fará a prece final da reunião.

• Organização nas funções e disciplina darão maior segurança e aproveitamento à reunião.

5. Iniciar a reunião com uma prece curta, simples e espontânea em que o coração, mais que as palavras, pede a presença de Jesus e dos Amigos Espirituais que velam pelo Lar.

• O pensamento bem direcionado atrairá as bênçãos do Alto.

6. Fazer a leitura, em sequência, de um trecho de "O Evangelho segundo o Espiritismo". Em seguida cada participante procurará comentá-la com simplicidade, buscando a essência do ensinamento evangélico e a sua aplicação na vida diária.

• Cada um deve comentar o trecho que mais o tocou, ou que achou mais bonito e importante, de tal maneira que todos possam falar com simplicidade e sem constrangimentos, para que o assunto fique bem compreendido.

7. Fazer então a oração fraternal. Com palavras simples, o participante encarregado de fazê-la, encaminhará os pensamentos pedindo:

a) proteção para o Lar, afastando as vibrações doentias que por acaso estejam envolvendo-o;

b) proteção para os familiares presentes, os ausentes, os amigos, os vizinhos;

c) assistência espiritual a todos os enfermos, para os velhos e as crianças, para os jovens, para os desencarnados, para os toxicômanos, encarcerados, suicidas e outros;

d) paz para o seu bairro, para sua cidade, para o Brasil e paz para o Mundo todo;

e) vibrações para casos especiais;

f) a fluidificação das águas.

A VIBRAÇÃO DE AMOR É O VEICULO NATURAL DA PAZ

8. Fazer a prece final ou de encerramento, com palavras simples de agradecimento a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais.

RECOMENDACÕES

• Não permitir conversação menos digna antes, durante ou depois da reunião.

• Não permitir comentários menos edificantes sobre tragédias, pessoas ou religiões.

• Não suspender a reunião por motivo de visitas inesperadas (estas serão convidadas a participar), passeios ou acontecimentos fúteis.

• As crianças presentes serão convidadas a participar das atividades da reunião, com um canto ou poesia de fundo moral elevado, contando uma estória ou fazendo uma prece, ou mesmo participando dos comentários, tudo conforme sua idade, capacidade ou possibilidade.

• A reunião deverá ter a duração mínima de 30 minutos e máxima de 1 hora.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O Amor, Soberano Desígnio da Criação

Rubens C. Romanelli

Só o amor, efetivamente, pode redimir-nos, porque só ele pode conduzir-nos à plenitude beatífica do ser. Só ele nos eleva acima das solicitações grosseiras da materialidade, por isso que só ele nos permite transbordar as fronteiras angustiantes de nossa consciência cerebral, para a realização de uma consciência a um tempo mais vasta e mais profunda, frente a cuja expansão ruirão sucessivamente todas as barreiras erguidas pelo egoísmo individual e coletivo. Será a consciência cósmica, peculiar a quantos hão atingido os mais altos níveis do ser e da vida.

Só o amor pode solidarizar-nos, porque só a relação pelo amor é perfeita, é completa. Quem ama verdadeiramente desconhece qualquer oposição entre o próximo e o distante, entre o passado e o futuro, entre a causa e o efeito, entre a substância e o acidente, porquanto o amor não se subordina às categorias mentais de espaço e tempo, de ação e reação, de sujeito e objeto. Ele não nasce das injunções da moral social, nem das prescrições da moral religiosa; é, antes, qual olorosa e delicada flor que brota espontaneamente das forças da vida.

O verdadeiro amor não se impõe como um fardo, nem se preceitua como um sacrifício, porque ele não é meio para atingir um fim, nem condição para a posse de um bem: é, antes, o fim e o bem mesmos.

A felicidade, em última análise, não se condiciona, como reação, a uma ação calculada e interesseira, mas é a substância mesma da própria ação de exercer o bem, na qual está direta e imediatamente contida. Eis por que, segundo nos lembra A Grande Síntese, o santo, na volúpia da ascese, se deixa martirizar tranquilamente pelo semelhante; o herói, transfigurado de paixão, se sacrifica serenamente por seu povo, e o gênio, transbordante de alegria, se consome lentamente pelo bem da humanidade. Sob esses estranhos rasgos de abnegação e altruísmo, de desprendimento e renúncia, a alma se agita em espasmos de gozo, dominada por inefável e extraordinário prazer, o prazer místico e divino de amar.

Nessa altura, o amor transumaniza-se, sublima-se e metamorfoseia-se em puro gozo do espírito, em supremo deleite dos anjos. Espraiando-se além de todos os níveis e dimensões concebíveis, o indivíduo se sente identificado com Deus, que é a mais alta expressão de Amor.

A Criação nasceu num arroubo divino de amor, porque nela tudo é harmonia e beleza, e a harmonia e a beleza são filhas do amor.

O amor é a mais potente impulsão do Universo, o soberano desígnio da evolução cósmica. Tudo nasce dele e para ele: as pedras e as plantas, os animais e os homens, a terra e o céu, o mar e as estrelas; tudo foi concebido por obra e graça do amor. A Criação nasceu num arroubo divino de amor, porque nela tudo é harmonia e beleza, e a harmonia e a beleza são filhas do amor.

Só o amor é capaz de grandes construções, porque só ele une: não há construção sem união, nem união sem amor!

A afinidade atômica, a coesão molecular, a atração sexual, a gravitação universal, tudo, no nível que lhe é próprio, representa uma modalidade de amor. Em tudo quanto suscita em nós o senso ético e estético avulta a função construtiva do amor.

Irmãos, aprendamos com a Natureza a sublime lição do amor!

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3ª ed. ampliada.Divinópolis: Ed. Síntese, 1965, pag.127-129

Saudação de irmã reconhecida

Meus irmãos muito amados, Deus nos abençoe em nossas atividades sob a tutela, sob a inspiração da nossa Doutrina de Amor e Perdão!

Nós estamos, com muita emoção, recordando mais um ano de trabalho, de realização, de idealismo, da nossa querida União Espírita Mineira, naquela condição de humílima servidora que por muitos anos pôde militar em favor da Doutrina junto dos corações ainda desconhecedores das realidades maiores de Nosso Pai.

A Misericórdia nos situou por um longo período à frente dos destinos desta Casa e a nossa alma se rejubila ao observar a transposição do Centenário dentro daquelas linhas de fidelidade e honradez que aprendemos com os Espíritos Superiores, naquela trilogia que nos inspirou e que prevalece em nossa Casa: **Jesus, Kardec e Emmanuel.**

Nós estamos aqui acompanha pelo nosso amado Francisco Cândido Xavier, esta alma querida, amiga, solidária, terna, cuja ternura, cuja caridade nunca deixou que atravessássemos sozinha, na condição de amiga, de companheira de Ideal, as experiências, muitas delas desafiadoras e amargurosas, que dizem respeito à divulgação da Doutrina Espírita em suas bases legítimas e do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que expressam as claridades redentoras, santificantes, ensinando-nos a amar e a atingir aquela condição dos Espíritos Maiores que nos orientam por Bondade de Deus.

Nossa alegria é infinita, porque, não obstante as lutas e os desafios prevalecerem no Mundo, ainda assinalado por incompreensões, guerras e divisões, nós temos que saudar, reconhecer, agradecer a assistência, a dedicação de todos os trabalhadores que, ao longo dos anos da história de nossa Casa-Máter, vêm ajudando o Movimento em Minas Gerais a encontrar o seu porto de segurança. Também nos compete louvar as adesões das inúmeras casas, dos grupos, que honorificam o trabalho do Espiritismo nestas linhas da Unificação.

Nós estamos dentro da Casa de Antônio Lima e de todos os Espíritos benfeitores que nela imprimiram, no tempo, o seu amor e a sua sabedoria, lembrando que no rol dos grandes nomes da Vida Maior, devemos considerar o empenho inalterável de nosso Francisco Cândido Xavier, de nosso Emmanuel, de nosso Bezerra de Menezes.

Os amigos são muitos e, concomitante ao trabalho realizado nas dependências da nossa Casa nesta noite, registramos a palestra de nosso querido irmão Honório Abreu para os Espíritos que operam não somente na nossa Casa, mas nas muitas frentes da Unificação, nas artérias de Minas Gerais.

Estamos em júbilo, estamos num momento de gratidão, porque no centésimo primeiro ano de nossa Casa tão querida, nós queremos suplicar a Jesus: fidelidade, amor sincero uns pelos outros na base da tolerância construtiva, na base do testemunho pessoal, adotando no coração a beleza dos ensinamentos que se tornam vida.

A todos os nossos companheiros do ontem e de hoje o nosso amplexo de gratidão e de carinho profundo, porque todos estamos contribuindo, cada qual a seu modo, para que o Espiritismo, nos moldes evangélicos, atinja o coração da Humanidade.

Que Deus nos abençoe, que Jesus, nosso Mestre, nosso Senhor, nos ampare, nos fortalecendo na boa luta!

Neném Aluotto.

(Mensagem psicofônica através do médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 24/06/2009 durante reunião mediúnica sob a coordenação de Arnaldo Rocha, na sede da União Espírita Mineira)

Reunião da Comissão Regional Triângulo em Uberlândia

A reunião de 2009 da Comissão Regional Triângulo do COFEMG foi realizada no dia 23 de agosto de 2009 pelo CRE Uberlândia, na sede do Centro Espírita O Semeador.

Participaram do Evento: Marival Veloso de Matos e Felipe Estabile Moraes (UEM); Neusa Fátima Mendonça e Elizabete Rezende de Faria (CRE-Uberlândia); Sonia Isabel Benaventana e Braz José Marques (CRE- Uberaba); Eriston Antônio de Oliveira e Oscar Montandon de Lima (CRE -Araxá); Wellington Santana Ferreira e José Faustino Neto, (CRE -Ituiutaba); e Emilio Faustino Sene (Capinópolis).

As atividades foram iniciadas às 9 horas, com a prece proferida pela Sra. Dayse – Centro Espírita O Semeador. Após as saudações iniciais da presidente do CRE Uberlândia, Neusa Mendonça e do presidente da UEM, Marival Veloso, Felipe Estabile, da UEM, discorreu sobre o "Serviço de Atendimento Espiritual no Centro Espírita" até às 10:20 horas.

Em seguida, enquanto os Dirigentes reuniam-se no salão principal, os demais presentes foram encaminhados para as respectivas salas de reuniões nas diversas áreas: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Orientação Mediúnica, Estudo Minucioso do Evangelho, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Esperanto, Atendimento e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos dirigentes, realizada de 9h 40min às 16h 30min, foi coordenada pelo presidente da UEM, Marival Veloso, com a colaboração do diretor Felipe Estábile. Foram tratados os seguintes assuntos:

1. PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012 – ACOMPANHAMENTO NA CASA ESPÍRITA.

Breve relato sobre o desenvolvimento do Plano de Trabalho nas reuniões do COFEMG de 2008 e 2009 e nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG em 2009. Em seguida os representantes dos CRE relataram o andamento da apresentação do "Plano de Trabalho" para as casas espíritas nas respectivas regiões.

Os presentes debateram sobre a continuidade do "Plano de Trabalho" na Regional Triângulo, fazendo Felipe Estabile a apresentação dos Setores e Áreas de Trabalho, conforme encontramos no opúsculo Orientação ao Centro Espírita, nas reuniões das Comissões Regionais do CFN e das Comissões Regionais do COFEMG. Mostrou ainda a necessidade de atuarem em conjunto as diversas áreas, como um corpo único, objetivando difundir a Doutrina Espírita. Esta integração deve ser observada nas ações de capacitação de trabalhadores e na organização dos centros espíritas. Foi decidido que até o próximo ano serão desenvolvidas ações dentro das diretrizes de adequação e multiplicação dos centros espíritas e capacitação do trabalhador espírita. Na próxima reunião, cada CRE apresentará relato das atividades realizadas.

2 - NOTÍCIAS SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA E ASSUNTOS GERAIS.

Marival fez breve relato sobre os seguintes assuntos:

- Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do boletim Brasil Espírita.
- Projeto Centenário de Chico Xavier - Congresso de 2010/ FEB.
- A UEM desenvolverá diversas atividades em comemoração ao Centenário, como: Semana Espiritismo e Unificação, tratando da vida de Chico Xavier; Feira do Livro divulgando obras psicografadas por Chico Xavier; Seminários dos Departamentos vinculando as suas atividades específicas às obras de Chico Xavier; edição especial de O Espírita Mineiro; nova edição do livro Mandato de Amor.
- Comemorações dos 60 anos do Pacto Áureo.
- 150 anos do livro O Que é o Espiritismo.
- 150 anos de O Livro dos Médiuns que serão comemorados em 2011.
- Conselho Espírita Internacional – divulgação da obra mediúnica ditada por Emmanuel e André Luiz pela psicografia de Chico Xavier.

PRÓXIMA REUNIÃO

Local: CRE Ituiutaba, na cidade de Capinópolis

Data: 21 e 22 de agosto de 2010 (será definido ainda pelo CRE se será em apenas um dia ou em dois).

Pauta:

- Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007/2012 – ações dentro das diretrizes 4 e 6.
- Campanhas: *O Evangelho no Lar e no Coração* e *Em Defesa da Vida* – apresentação para todos e detalhamento na reunião dos dirigentes.

O Evento foi encerrado às 17h e 30 min, no salão de reuniões públicas do Centro, presentes todos os participantes, com as palavras finais de Neusa Mendonça , Marival Veloso e a prece de encerramento proferida por Sonia Benaventana .

Evangelho e Vida

A Vida Futura

Sem perspectiva, o ser se concentra na mesquinhez do mundo material, onde o egoísmo e o orgulho engendram todo tipo de sofrimento para os seres. A partir, porém, da consciência que particularmente o Cristianismo desenvolve nas criaturas, tudo se altera e uma riqueza sem fim passa a impulsionar a vida dos habitantes da Terra, fazendo-os superar suas limitações e suas provas circunstanciais. Esse o papel da Doutrina Espírita, consoante a análise lúcida do Codificador no item 7, capítulo II, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: ***O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal (...)***

POSSES ETERNAS

"Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam."
(Mt., 6:20)

"MAS AJUNTAI" — Até hoje as referências eram de feição material; de agora em diante, de natureza espiritual, mostrando a sua excelência.

Na Terra, todas as coleções estão sempre incompletas, fazendo a infelicidade dos seus proprietários. A moeda rola, a nota voa... Com relação ao que é espiritual, devemos nos empenhar em reunir, em ajuntar, porque jamais será em detrimento de alguém, em prejuízo de alguma coisa.

Lucra não apenas quem ajunta virtudes, mas também os seus circunstantes.

"TESOUROS NO CÉU," — Há tesouros materiais e tesouros espirituais. Os primeiros têm somente o valor que lhes atribuímos. Os segundos valem por si mesmos, porque sua importância é intrínseca, real, verdadeira. Valem aqui e em qualquer lugar, na terra e no espaço. O tesouro constituído por bens espirituais é, portanto, inalienável, intransferível.

Acompanha a criatura onde quer que ela se encontre.

"O Céu" não é lugar, mas estado íntimo. Quando há paz de consciência, tranquilidade de coração, existe céu. A prática do bem que vamos amealhando no coração dá uma sensação de plenitude. É o céu da ação, da realização, em benefício geral.

"ONDE NEM A TRAÇA NEM A FERRUGEM CONSOMEM, E ONDE OS LADRÕES NÃO MINAM NEM ROUBAM." — De fato, as construções espirituais e as conquistas de igual teor não conhecem destruição.

É a falta de lastro que atrai o ladrão. É a posição falsa de auto-realização. Estamos falando de tesouro real, autêntico. Esse está fora do alcance de qualquer agente destrutivo ou da ação de ladrões. Mas quando nossas virtudes são ainda duvidosas e constituem mistos de sombra e luz, de verdade e mentira, o ladrão da desconfiança, do desânimo pode insinuar-se...

(Capítulo 30 do livro "*Luz Imperecível*", de Honório Abreu, edição da UEM)

Deus é justo e só faz o bem

O Espiritismo explica os mecanismos das Leis Divinas, sempre justas e adequadas

Rogério Coelho

"(...) Ah! Crede-me; respeitai a soberana vontade e não procureis sondar a razão dos decretos da Providência!"
- Éraste[1]

O biólogo inglês Richard Dawkins aparece em uma reportagem da revista *"Veja"*, ed. 2.120, de 8.7.09, intitulada "O Embaixador da Ciência", p.p. 143-145. Ateu confesso, já escreveu vários livros que reservaram muitas farpas para a religião. Ele diz não a Deus e à religião. O cientista apoiou a campanha que colocou cartazes nos tradicionais ônibus vermelhos de Londres com os dizeres: *"Deus provavelmente não existe. Então pare de preocupar-se e aproveite a vida"*. "Sempre combativo" – diz a reportagem – "o biólogo não admite nenhuma solução de compromisso que reserve lugares distintos para a ciência e a religião". Isso, provavelmente porque não conhece a Obra de Allan Kardec, que mostra a perfeita compatibilidade existente entre ambas. Mas por que será que ele anda tão preocupado em combater O que diz não existir? Se algo não existe, não temos que nos preocupar e muito menos falar a respeito, não é mesmo? Em sua perspectiva mal alinhavada ele acha que promover o ateísmo é também uma forma de dar seguimento à sua principal missão: divulgar a ciência. Na verdade seu posicionamento filosófico sugere tão somente um materialismo duro e desencantado.

Se existia uma coisa que tinha o dom de apagar o sorriso nos lábios de Chico Xavier era ouvir alguém dizer que não acreditava em Deus.

Pensávamos inicialmente que tais descrentes só podiam ser encontrados em meios de extrema ignorância, mas (infelizmente) não! Criaturas portadoras de alta e refinada intelectualidade existem que partilham tal descrença. Chegamos a conhecer alguns desses infelizes e ficávamos a pensar como pode o mesmo cérebro albergar – ao mesmo tempo – tanta inteligência e tamanha estultícia!?

Não é sem motivo que – certa vez – Jesus proclamou[2]: *"Graças te dou, ó Pai, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e, as revelaste aos pequeninos"*.

Recentemente um famoso cantor brasileiro mostrou-se muito feliz e honrado por estar no mesmo avião no qual viajava um laureado pelo Nobel, em visita ao Brasil, dizendo: – *Que sorte Deus me deu! Viajar no mesmo avião de um ganhador do Nobel!*

Ao que o laureado ripostou secamente:

- *"Se Deus existe, esqueceu-Se de Santa Catarina"*.*

Tudo isso só vem provar que até cérebros privilegiados quão sofisticados podem estar limitados por grande obtusidade espiritual. Quem sabe – um dia – o conspícuo laureado e o nobre biólogo ainda vão ter a felicidade de ler um texto de Kardec (como o que se segue)[1] e que explica que Deus não só existe como é justo e só faz o bem:

"(...) A justiça de Deus, às vezes tardia, nem por isso deixa de atingir o culpado. É altamente moralizador o saber-se que, se grandes culpados acabam pacificamente, na abundância de bens terrenos, nem por isso deixará de soar cedo ou tarde, para eles, a hora da expiação. Uma existência honrosa não exclui as provações da vida, que são escolhidas e aceitas como complemento de expiação – o restante do pagamento de uma dívida saldada antes de receber o preço do progresso realizado.

"Considerando quanto nos séculos passados eram frequentes, mesmo nas classes mais elevadas e esclarecidas, os atos de barbaria que hoje repugnam; quantos assassínios cometidos nesses tempos de menosprezo pela vida de outrem, esmagado o fraco pelos poderosos sem escrúpulo; então compreenderemos que muitos dos nossos contem-porâneos têm de expungir máculas passadas, e tampouco nos admiraremos do número considerável de pessoas que sucumbem vitimadas por acidentes isolados ou por catástrofes coletivas.

"O despotismo, o fanatismo, a ignorância e os prejuízos da Idade Média e dos séculos que se seguiram, legaram às gerações futuras **uma dívida enorme, que ainda não está saldada.** Assim, muitas desgraças nos parecem imerecidas, somente porque apenas vemos o presente".

Não falece dúvida que, para entendermos que os sofrimentos de hoje prenunciam a felicidade futura, torna-se necessário estudar o Espiritismo que explica os mecanismos das Leis Divinas, sempre justas e adequadas.

O Espiritismo, segundo J.J. Rousseau[3], *"é a alavanca que afasta as barreiras da cegueira"*.

Provavelmente, quando se derem ao cuidado de conhecer a Codificação Espírita, tais descrentes irão compreender porque o Espiritismo é também conhecido pelo codinome *"Consolador"*, e, em vez de blasfemar, bendirão e darão graças ao Senhor que permitiu aos sofredores acesso a textos como este[4]:

"(...) Nessa vida tudo tem razão de ser: não há um só dos vossos sofrimentos que não corresponda aos sofrimentos por vós causados; não há um só dos vossos excessos que não tenha por consequência uma privação; não há uma só lágrima a destilar dos olhos, que não seja destinada a lavar uma falta, um crime qualquer.

Suportai, portanto, com paciência e resignação, as dores físicas e morais, por mais cruéis que elas se vos afigurem.

Imaginai o trabalhador que, amortecidos os membros pela fadiga, prossegue no trabalho, porque tem diante de si a dourada espiga, outros tantos frutos da sua perseverança. Eis a sorte do infeliz que sofre nesse mundo: a aspiração da felicidade, constituindo-se em fruto de sua paciência, torná-lo-á resistente às dores efêmeras da Humanidade".

Conhecendo os percalços que teríamos em nosso carreiro evolutivo, o Meigo Pastor de nossas almas – amoroso e acolhedor – disse[5]: *"Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve"*.

* Alusão ao flagelo que se abateu sobre o estado sulino, causando destruição e mortes.

1 - KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p. 401.
2 - Mateus, 11:25.
3 - KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 71.ed. Rio: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXXI, Tomo III, p.455.
4 - KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. VIII, p.405.
5 - Mateus, 11:28 a 30.

Conversando com Francisco Rodrigues Teixeira de Carvalho

Francisco Rodrigues Teixeira de Carvalho é Presidente da Grupo Espírita Zenóbio de Miranda, na cidade de Carandaí, distante 130 km de Belo Horizonte, onde participa de trabalho abnegado em favor do semelhante.

Registros históricos dão conta de que, por ocasião da fundação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em Belo Horizonte, um incêndio reduziu a cinzas esforços e recursos. A Fraternidade ressurgiu pela determinação de abnegados espiritistas e, com vigor redobrado, hoje se constitui um dos maiores grupos espíritas do Brasil. Como foi a destruição do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda e mais 1,5 mil residências em Carandaí, em 2008?

Em 15 de setembro de 2008, por volta das 17 horas, ocorreu intensa chuva de granizo que durou em torno de 10 minutos, com pedras do tamanho médio de um ovo, trazendo grandes danos materiais a mais de 1.500 residências, que tiveram telhados e vidros de janelas quebrados. A intempérie não poupou nem mesmo templos religiosos. A sede do Grupo Espírita Espírita Zenóbio de Miranda foi quase totalmente destruída, desabando o telhado sobre o forro de PVC e reduzindo a escombros seu salão principal, utilizado para palestras em reuniões públicas e eventos como seminários, cursos, assembléias, etc. Destroços caíram sobre as cadeiras, equipamentos de som e outros móveis, destruindo também vidros.

Como os espíritas encararam a dificuldade de, dum momento para o outro, "ficar sem o Grupo"? As atividades foram interrompidas? Foi possível reconstruir? Como tudo se deu?

Todos ficaram perplexos diante do acontecido, mas vendo na ocorrência um desígnio Superior envolto nas Leis Naturais. Com relação à nossa Casa, ao vermos os escombros e a ruína material provocados pela tempestade, movidos pela fé, entendemos que o serviço de recuperação se fazia necessário, desde a mobilização de recursos financeiros até a mão-de-obra especializada que o trabalho requeria. A bondade e o espírito de solidariedade e fraternidade se fizeram presentes e, em pouco tempo, inúmeros telefonemas foram recebidos de companheiros de jornada espírita da região e também de seareiros mais distantes, preocupados conosco, tendo em vista notícias veiculadas pela mídia sobre o ocorrido, mostradas no noticiário " Bom Dia Brasil", da Rede Globo de Televisão. Surgiram doações de toda espécie e para diversos fins: gêneros alimentícios, roupas, agasalhos, calçados, colchões e outros nos foram enviados e também trazidos à nossa Casa e aos locais de arrecadação na cidade, mostrando apreço e consideração ao Grupo Zenóbio e solidariedade à cidade e sua comunidade. Mãos amigas se deslocaram de Barbacena, através dos dirigentes da AME – Aliança Municipal Espírita –,sob a coordenação de Luciano Alencar, com o objetivo de amenizar a situação do momento. Também por iniciativa desses amigos e irmãos da causa espírita, abrimos uma conta bancária específica onde recebemos ajuda financeira com a participação de irmãos de Belo Horizonte, sob a coordenação do amigo e benfeitor Antônio Rubatino, que há muitos anos nos vem ajudando, sempre solidário às nossas dificuldades, nos enviando um caminhão de gêneros alimentícios, roupas, calçados e cobertores, que foram distribuídos entre os necessitados. Destacamos, também, as doações recebidas de trabalhadores do Cristo na cidade do Rio de Janeiro, tendo a frente o confrade Zeca Rocha.

A Casa de Zenóbio está, de novo, em plena atividade?

Graças a Deus, com as doações recebidas e a participação dos irmãos da lide espírita carandaiense, fizemos mutirões e, no dia 19/10/2008, quase tudo estava refeito quando recobrimos o salão principal e demais salas. Em 26/10/2008, em novo esforço concentrado para remoção de entulhos e limpeza, voltamos à quase normalidade, isto é, a ter novamente reuniões no salão principal.

Diante do "infausto", como foi o comportamento das diferentes correntes religiosas da cidade quanto ao ecumenismo, à solidariedade?

Movidos pela fraternidade e solidariedade cristãs, diversas correntes religiosas se irmanaram e, com o apoio da Prefeitura Municipal, realizaram um ato ecumênico no Ginásio Poliesportivo da cidade. Suas dependências lotaram-se de fieis que oraram, falaram e cantaram em reconhecimento às dádivas divinas recebidas com o acontecido. O Grupo Zenóbio se fez presente através das palavras vibrantes e oportunas do confrade Luiz Paulo Gonçalves e também com a presença do Coral Renovação, que entoou belas canções. Foi uma linda noite que ficará nos corações de todos nós.

Como o Presidente do Grupo Zenóbio de Miranda vê o trabalho das federativas do Espiritismo em Minas Gerais?

A AME de Barbacena, à qual estamos ligados, tem feito um trabalho muito bom, através de seminários, encontros e cursos que promove. Quanto à UEM – União Espírita Mineira – sentimos que, através dos dedicados seareiros que estão à frente de suas atividades, a entidade máxima do Espiritismo em nosso Estado desenvolve um trabalho digno do nosso apreço na condução da Doutrina Espírita, vitalizando os CREs – Conselhos Espíritas Regionais – e as próprias AMEs, ajudando a ajudar na construção de um Mundo melhor.

Consta que o Grupo Zenóbio de Miranda tem apoiado comunidades de outras cidades ainda sem casas espíritas organizadas. É verdade?

Com relação ao apoio dado pelo Grupo Zenóbio Nas comunidades espíritas de outras cidades, onde as bases do Espiritismo estão sendo lançadas, não tem faltado o apoio do Grupo Zenóbio. Irmãos no comando de um grupo na cidade de Ressaquinha tiveram efetivo apoio, com participação e presença de palestrantes do Grupo levando incentivo e multiplicando os ensinos contidos nos postulados da Doutrina Espírita. A comunidade ainda precisa de muito apoio, pois o Movimento Espírita local ainda carece de maior propulsão. Hoje nosso intercambio é mais intenso com irmãos da também vizinha cidade de Capela Nova, cujos integrantes mantêm com o Grupo Zenóbio constantes contatos, enviando participantes para estudos doutrinários e contando com o deslocamento de conferencistas até aquela cidade para estudos, em agradável cabana situada em um sitio próximo ao centro urbano de Capela Nova.

Muitos chegam ao Espiritismo em diferentes chamados do Cristo no roteiro de suas vidas. Alguns tornaram-se valiosos colaboradores dEle, alistados como Trabalhadores da Última Hora. Como interpreta a assertiva " Os Últimos serão os Primeiros", inserida no Evangelho segundo o Espiritismo?

Entendemos que a tarefa a ser realizada no momento em que a Terra está mudando de planeta de provas e expiações para planeta de regeneração, tendo como conseqüência grandes abalos de ordem moral, tem nos espíritas os trabalhadores desta última hora, eis que o Espiritismo oferece a oportunidade de convivência com as verdades eternas, praticando a Lei de Amor. O momento é de decisão, em que falam mais alto os valores morais, éticos e espirituais em favor da renovação do Planeta. Os cristãos do tempo presente têm de estar perfeitamente integrados nos objetivos superiores da vida, caracterizando os valores do Cristianismo.

Como Francisco Carvalho chegou à Doutrina Espírita? O que motivou seu ingresso nas fileiras do Cristianismo Redivivo?

De berço católico, frequentador assíduo da Igreja até os 46 anos, quando ouvia os padres dizerem que Deus é soberanamente bom e justo, que não erra, que todos somos seus filhos, eu pensava: "Mas como existem tantas desigualdades pelo Mundo? Uns sofrem tanto, enquanto outros sofrem menos; uns na miséria, outros na opulência. Crimes bárbaros acontecendo com pessoas boas; filhos matando ou pilhando os pais". Eu também perguntava: "Como Deus permite tudo isso?"

Outro motivo foi a doença de um meu irmão de sangue, pai de família, que ficou internado por volta de seis meses em Belo Horizonte e teve seu quadro de saúde piorado a cada dia até que, em um momento, o médico que o estava acompanhando, disse a mim e à sua esposa que, pela medicina, não havia nada mais a fazer, nos conscientizando que só um milagre poderia salvá-lo. Neste mesmo dia, em minha casa, à noite, quando cheguei de BH, muito triste e chorando, elevei meu pensamento a Deus e pedi que se tivesse um caminho para ajudar o meu irmão, que Ele me mostrasse. No dia seguinte fui informado do trabalho de uma senhora espirita em Carandaí e, acolhido por ela, começamos a fazer, diariamente, uma corrente de orações e ele foi melhorando gradativamente. Decorridos aproximadamente 30 dias, recebeu alta do hospital e voltou para o lar, vivendo conosco mais três anos. Diante desses acontecimentos comecei a ler livros espíritas, sendo o primeiro "Violetas na Janela" e os subseqüentes. Quando acabei de lê-los, compreendi a lei de ação e reação, causa e efeito, e cheguei à conclusão de que Deus é soberanamente bom, justo, maravilhoso e perfeito, em tudo. Como disse a autora do livro Violetas na Janela, Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho: "Não vejo Deus, sinto-o em todos. "Felizes seremos se pudermos um dia dizer isso com sinceridade. Daí em diante, tendo estudado Kardec e a obra subsidiária advinda com a contribuição de Chico Xavier, nunca mais parei de ler e pesquisar. Reunindo conhecimento, abracei a tarefa espírita.

Deixe uma mensagem a todos os espiritistas, anônimos colaboradores, que abraçam o Cristianismo nas casas espíritas de Minas Gerais, fazendo o dia a dia do Movimento Espírita.

Em primeiro lugar, uma mensagem de agradecimento a Deus, Pai de infinita bondade e perfeição, a Jesus, Governador Espiritual do planeta Terra, à espiritualidade amiga, aos nossos guias e protetores, pelos esclarecimentos que a Doutrina Espírita nos proporciona, ampliando os nossos horizontes, dando-nos a fé raciocinada. Especialmente no momento decisivo que a humanidade terrestre vive, devemos pedir a Deus e a Jesus as bênçãos contínuas do bom ânimo, do bom combate, e oferecer a nossa persistência e o nosso amor para com todos os irmãos de ideal espírita do nosso querido estado de Minas Gerais. Aproveito a oportunidade para agradecer, em nome do Grupo Espírita Zenóbio de Miranda ,a todos que foram solidários conosco diante do ocorrido na cidade, em setembro de 2008. Que Deus nos abençoe e ilumine a todos.

Chico, Diálogos e Recordações

Orson Peter Carrara

Essa obra, edição da União Espírita Mineira, traz histórias inesquecíveis do grande e incomparável médium Chico Xavier, que nasceu em Pedro Leopoldo aos 2 de abril de 1910 e faleceu em Uberaba no dia 30 de junho de 2002, no Estado de Minas Gerais. Chico é uma referência em termos de mediunidade séria e comprometida com o amor ao próximo, graças à fidelidade a Jesus, renúncia e humildade aplicados à própria vida. Seus marcantes exemplos ao longo da vida deixaram rastros luminosos para toda a humanidade. Isso sem falar nas mais de 400 obras psicografadas, com direitos autorais cedidos a diversas instituições espíritas no país. Em vida simples e modesta, Chico dedicou sua vida à mediunidade de atendimento às carências humanas, ao mesmo tempo que à produção de vasta cultura mediúnica psicografada em nome do Espiritismo e ditada por centenas de espíritos. E isto ainda sem nos referimos à consolação oferecida através de cartas trazidas por espíritos aos seus parentes que ficaram no planeta, marcados pela saudade e pelo sofrimento na separação de entes queridos pela morte biológica.

Relatos de Arnaldo Rocha

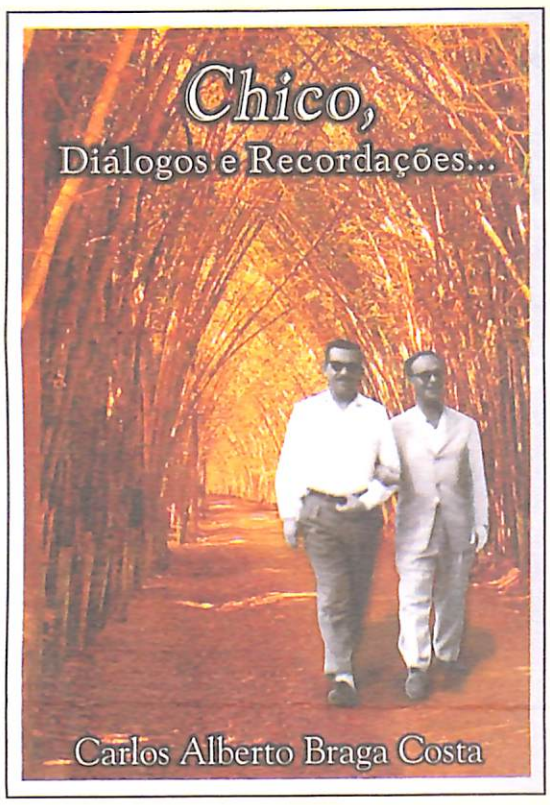
Arnaldo Rocha foi amigo pessoal de Chico Xavier. Conviveram juntos muitos anos. Arnaldo era casado com Irma do Castro Rocha e ficou viúvo logo nos primeiros anos de casamento. Arnaldo reencontrou a esposa desencarnada através da mediunidade natural de Chico e o espírito para identificar-se assinava Meimei, que era tratamento carinhoso entre ambos, no casamento. Meimei, espírito, assinou vários livros e mensagens através da psicografia pelo médium. O livro traz, pois, valiosas recordações do amigo Arnaldo sobre a vivência com o conhecido médium.

Sobre o autor

Carlos Alberto Braga Costa, autor do livro, é mineiro de Belo Horizonte e aproximou-se do Espiritismo em 1987. Atualmente milita na mediunidade e na exposição verbal, laborando pela União Espírita Mineira e no Grupo Espírita Irmão Wernner, na capital mineira. Na apresentação da obra, destaca: "Este trabalho tem por objetivo brindá-lo com narrativas de Arnaldo Rocha, companheiro que usufruiu da oportunidade de conviver intimamente com o médium Francisco Cândido Xavier, na inesquecível Pedro Leopoldo. Durante as revelações dos casos aqui apresentados, muitos ainda inéditos, vivenciamos momentos de grande aprendizado e, portanto, memoráveis para nossa alma, indelevelmente marcada por essa rica experiência. (...) Foram exatos quatro anos de trabalho que exigiram, de nossa parte, dedicação para anotar, pesquisar, memorizar, reescrever e transformar as dádivas auferidas em 21 capítulos inesquecíveis, que apresentam a caminhada de luz, desses baluartes da fé cristã. (...)".

Vinte e um capítulos

Como destacou o autor, são 21 capítulos inesquecíveis. São vivências de amor, de fé, de renúncia, em exemplos de humildade e amor ao próximo, enriquecidas na obra com fotos que documentam momentos importantes da narrativa. A apresentação é feita pelo inesquecível Honório Onofre de Abreu e transcreve página preciosa de Clóvis Tavares, extraída da obra "Trinta anos com Chico Xavier", edição IDE. Eis, pois, nossa indicação aos leitores, especialmente agora que se aproxima o centenário de nascimento do médium, ocorrido em 1910.



Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Perigo

Cada vez que a irritação te assoma aos escaninhos da mente, segues renteando sinal de perigo.

Mesmo que tudo pareça conspirar em teu prejuízo, não convertas a emoção em bomba de cólera a explodir-te na boca.

Desequilíbrio que anotes é apelo da vida a que lhe prestes cooperação.

Quando as águas, em monte, investem furiosas sobre a faixa de solo que te serve de habitação, levantas o dique, capaz de governar-lhe os impulsos.

Diante do fogo que te ameaça, recorres, de pronto, aos extintores de incêndio.

Toda vez que o curto-circuito reponta na rede elétrica, desligas a tomada de força para que a energia descontrolada não opere a destruição.

Assim também, quando a prova te visite, não transfigures a língua em chicote dos semelhantes.

Se agressões verbais te espancam os ouvidos, ergue a muralha do dever fielmente executado, em que te defendas contra o assalto da injúria.

Se a calúnia te alanceia, guarda-te em paz, no refúgio da prece.

Se a dignidade ofendida, dentro de ti, surge transformada em aceso estopim para a deflagração da revolta, deixa que o silêncio te emudeça, até que a nuvem da crise te abandone a visão.

Sobretudo á frente de qualquer companheiro encolerizado, não lhe agraves a distonia.

Ninguém cura um louco, zurzindo-lhe o crânio.

Se alguém te lança em rosto o golpe da intemperança de espírito ou se te arroja a pedrada do insulto, desculpa irrestritamente, e, se volta a ferir-te, é indispensável te reconheças na presença de um enfermo em estado grave, a pedir-te o amparo do entendimento e o socorro da compaixão.

O Espírito de Verdade. 17 ed., Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 137/138.

I Fórum Estadual de debates sobre o ESDE

Realizou-se no auditório da União Espírita Mineira, das 8:30 às 17:00 horas do dia 8 de agosto de 2009, o I Fórum Estadual de Debates sobre o ESDE. O presidente da UEM, Marival Veloso, realizou a abertura do Evento, que teve como tema central "O ESDE na Edificação de um Mundo Melhor", abordado na palestra inicial por Cecília Rocha, vice-presidente e coordenadora nacional do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita da FEB. Seguiram-se mais duas palestras: "O Papel do ESDE na Educação do Espírito", por Mércia Pedra (UEM), e "Os Desafios a Vencer na Implantação do ESDE", por Miguel Soares (10º CRE/BH).

Participaram das atividades representantes dos Conselhos Regionais Espíritas de Uberlândia, Uberaba, Poços de Caldas, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Almenara, Montes Claros, Monte Carmelo, Santa Luzia, Lavras e Viçosa, bem como coordenadores dos Departamentos da UEM.

O Encontro foi encerrado pelo presidente do CRE de Belo Horizonte, Márcio Pacheco de Melo, em clima de muita paz, alegria e comprometimento em levar adiante a divulgação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita nas terras das Minas Gerais.

Os 60 anos do Pacto Áureo e a Pátria do Evangelho

Felipe Estabile Moraes

Naquele 5 de outubro de 1949 a emoção envolvia a todos.

Aqueles homens habituados às duras lutas para a divulgação do Espiritismo em nosso país, enfrentando os reveses impostos por aqueles contrários à evolução do conhecimento espiritual, ali se encontravam com os corações pulsando, na certeza de que construíam as bases para uma melhor organização do movimento espírita na Pátria do Evangelho.

A revista "Reformador", de novembro de 1949, assim descreveu aquele momento: *"Com um entusiasmo nunca dantes verificado em nossos meios, os abraços se sucediam, enquanto de muitos olhos a alegria se manifestava cristalina e bela, através de pérolas liquefeitas a rolarem, silenciosas, mas vivificadas pelo Espírito, pelas faces dos velhos trabalhadores da Seara. 'Reformador' não pode registrar os acontecimentos. Seus redatores não se sentem capazes de descrever com palavras precisas, talvez por inexistentes no vocabulário humano, os quadros de verdadeira espiritualidade então presenciados por todos quantos tiveram a grande felicidade de se encontrarem reunidos na Capital da República."*

Quanta beleza! Só pela magia do pensamento podemos imaginar o que ocorria ali, na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, então Capital Federal.

No Pacto Áureo era criado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, *"permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa."* Estavam lançadas as bases seguras para o movimento de Unificação, dinamizando o movimento espírita, no seu objetivo maior de apoiar as casas espíritas em todo o Brasil na difusão do Espiritismo.

Merece destaque o primeiro item da Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: *"1.º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo"* Entendemos a emoção daqueles que participaram da reunião. Não bastava – e não basta – ter o conhecimento da missão espiritual da Pátria do Cruzeiro. Era preciso – e é preciso – a consciência e o entendimento desta responsabilidade missionária, colocando-nos à disposição do Senhor para o trabalho em Sua Seara.

Eram recentes as lembranças dos sofrimentos atrozes daqueles que viveram os terríveis momentos da II Guerra Mundial, encerrados há pouco tempo e que trouxeram grandes transformações ao planeta Terra, Era premente a divulgação da mensagem do Evangelho Redivivo, consolando corações e apresentando novas perspectivas para a Humanidade, além do poderio material. O Governador Espiritual do Planeta já havia enviado o Consolador Prometido, pelas abençoadas mãos de Allan Kardec, em meados do Século XIX. Era o momento de difundir a mensagem do Espiritismo em terras brasileiras, vivenciando o Coração do Mundo, na esperança de um mundo melhor.

É preciso que entendamos qual o significado de ser o Brasil a Pátria do Evangelho.

Humberto de Campos, na obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, no capítulo "Esclarecendo", faz o chamamento aos brasileiros:

> **Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.**

"... Consideremos o valor espiritual do nosso grande destino. Engrandeçamos a pátria no cumprimento do dever pela ordem, e traduzamos a nossa dedicação mediante o trabalho honesto pela sua grandeza! (...) Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!"

Jesus, no relato do mesmo autor espiritual, no Capítulo "O Coração do Mundo", é quem define qual é esta Missão Espiritual: *"Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial. (...) Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. (...) "*

O Pacto Áureo define bem a responsabilidade do movimento espírita brasileiro na divulgação do Espiritismo para que possamos participar, com denodo e coragem, da edificação do Coração do Mundo. Isto não significa que devamos esperar o "milagre" da transformação moral, estacionados no amor próprio que não prospera. Somos convidados a superar as nossas deficiências para a evolução espiritual, com as maravilhosas oportunidades que nos são oferecidas no nosso Brasil.

É Bezerra de Menezes, na mensagem "O Brasil e a sua Missão Histórica de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho" (recebida por Divaldo Pereira Franco no encerramento da reunião de 1988 do CFN, publicada em "Reformador" de janeiro de 1989 e inserida no livro "Bezerra de Menezes Ontem e Hoje," edição FEB, 2000), quem nos orienta:

"Nem a tempestade de pessimismo que avassala, nem a vaga de dúvida que açoita os corações da nacionalidade brasileira impedirão que se consume o vaticínio da Espiritualidade quanto ao seu destino espiritual.

"Apesar dos graves problemas que nos comprometem em relação ao porvir (...) o Brasil será o pulsante coração espiritual da Humanidade, encravado na palavra libertadora de Jesus, que fulge no Evangelho restaurado pelos benfeitores da Humanidade. (...)

"Levai esta bandeira luminosa: 'Deus, Cristo e Caridade' esculpida em vossos sentimentos e trabalhai pela Era Melhor, que já se avizinha, divulgando o Espiritismo Libertador onde quer que vos encontreis, sem o fanatismo dissolvente, mas sem a covardia conivente, que teme desvelar a verdade para não ficar mal colocada no grupo social da ilusão".

Passados 60 anos, entendemos as emoções daqueles momentos históricos e que chegam até os dias de hoje, sob as bênçãos do Cristo, no convite sublime para colaborarmos na edificação do Coração do Mundo, da Pátria do Evangelho.

Continuemos atendendo ao chamamento de Jesus, expresso no Pacto Áureo, no esforço contínuo de difundir, estudar e praticar os ensinamentos da Doutrina Espírita!

Teoria do perdão

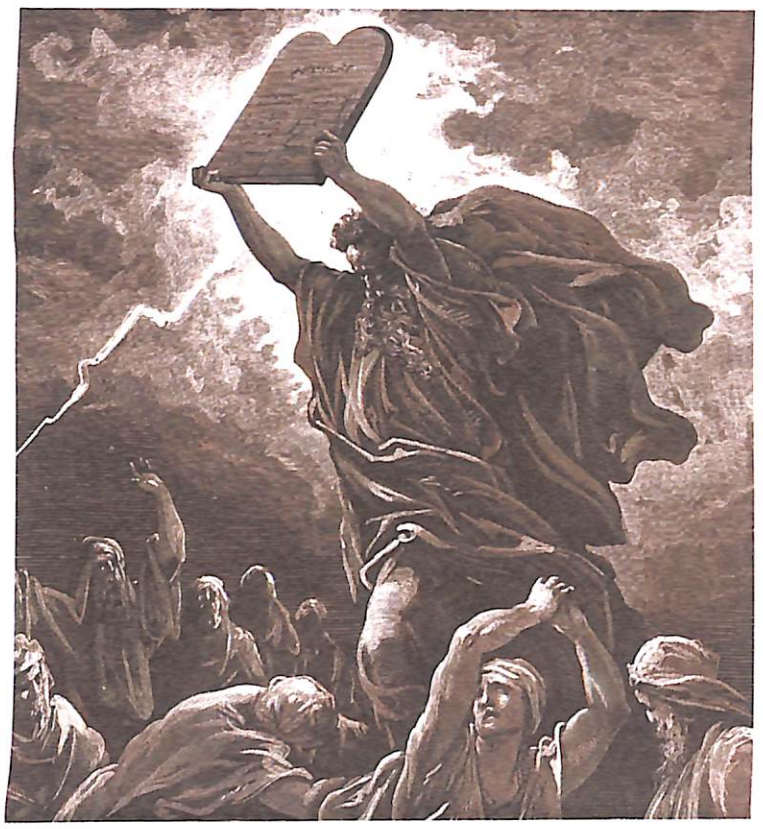
A lei de Deus nunca é punitiva e, sim, educativa.

Hermínio C. Miranda

Dizia, às vezes, coisas tão estranhas o Cristo que os próprios discípulos entreolhavam-se perplexos e se queixavam da dificuldade de entender e traduzir em ação aquilo que Ele lhes ensinava. Despreocupado de certas minúcias protocolares – curar num sábado, por exemplo, ou sentar-se à mesa com os publicanos – recomendava Ele, por outro lado, cumprimento da lei antiga e, em alguns casos, ia além do procedimento tradicional, na severidade de Sua interpretação pessoal. Não era só o adultério que condenava, mas a mera intenção de cometê-lo, revelada no olhar equívoco para a mulher alheia; não apenas o assassínio, mas a cólera contra o irmão; não somente o perjúrio, mas o juramento em si, de vez que, abstendo-se de jurar, a pessoa livra-se de perjurar, ofensa grave perante sagrados preceitos religiosos do povo de Israel.

Sob outros aspectos, propôs reinterpretações inesperadas. Em lugar *do olho por olho* da antiga lei, recomendava *oferecer-se a outra face*; em vez do ódio ao adversário, pedia o amor por ele; não condenava a oferenda ao templo, segundo o costume, mas sugeria que, antes dela, fosse o ofertante reconciliar-se com o seu desafeto.

É na conceituação do perdão, contudo, que vamos encontrar os mais fortes contrastes no confronto entre a lei moisaica e a nova mensagem do amor universal. Relativamente à sua extensão e volume físico – os textos evangélicos representam cerca de 20% da Bíblia, isto é, uma página em cinco –, há no Antigo Testamento menor número de referências ao perdão do que no Novo e, mesmo assim, com enfoque bem diverso. Somente nas linhas finais da Gênese (50:17) cogita-se do perdão. Depois de tramar contra José e o vender como escravo, seus irmãos se vêem ante a surpreendente realidade de que o irmão desprezado e aviltado tornara-se uma das personalidades mais importantes do Egito, depois do faraó. Temem até uma vingança arrasadora, nada surpreendente naqueles tempos. É hora, portanto, de pleitearem o perdão do poderoso irmão. Tudo discutido e combinado, mandam alguém dizer-lhe que, ao morrer, o pai deixara-lhe um recado nestes termos: *"Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado"* – teria dito o velho Jacó – *"e todo o mal que te fizeram"*. O poderoso ministro foi também generoso: em lugar da vingança, optou pelo perdão e acolheu irmãos, cunhadas e sobrinhos, dando-lhes proteção.



Pelo que se depreende de outras passagens, no entanto, perdão assim era gesto raro, pois nem mesmo o irado Deus de Israel mostrava-se inclinado a perdoar e não fazia disso nenhum segredo. Em Êxodo (23:21), no contexto do Código da Aliança, o anjo que está sendo enviado leva consigo a autoridade correspondente: "Respeita a sua presença" – adverte o Senhor – "e observa a sua voz e não lhe seja rebelde, porque ele não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome".

Nesse mesmo livro (32:32-34), conta-se que Moisés vai ao Senhor tentar obter o perdão de uma falta coletiva cometida por sua gente. Reconhecia que o povo cometera gravíssimo pecado ao fabricar um deus de ouro, mas ali estava, em nome de todos, a pedir perdão. Caso o Senhor não concordasse – acrescentou – *"... risca-me, peço-te, do livro que escreveste"*. Javé não se deixa pressionar pela imposição nem impressionar-se pelo dramático apelo e responde: *"Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim."*

Com o tempo surge a engenhosa doutrina da propiciação. A lei vedava, por exemplo, que um homem coabitasse com escrava ou concubina de outrem, mas Levítico (19:22) documenta uma fórmula mágica de 'lavar' o pecado: bastaria ao culpado arranjar um carneiro e levá-lo ao templo para ser sacrificado. *"Com esse carneiro da reparação"* – diz o versículo – *"o sacerdote fará sobre o homem o rito da expiação diante de Javé, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado."* Estava, assim, inventado o bode (ou carneiro) expiatório, expressão que se preservou na linguagem de outros povos.

O descumprimento, por inadvertência, de qualquer mandamento também tinha sua reparação prevista, em Números (15:25): *"O sacerdote fará o rito da expiação por toda a comunidade dos filhos de Israel e o pecado lhes será perdoado."*

Não há dúvida, porém, de que esses ritos não passavam de artifícios para burlar a lei desrespeitada e tranqüilizar consciências pouco exigentes. Vemos, ainda aí, uma inteligente manobra geradora de prestígio, de vez que, afinal de contas, era o sacerdote o instrumento do perdão divino, ao sacrificar um inocente e indefeso animal que nada tinha a ver com os pecados dos homens, pelos quais respondia com a vida.

Em Números 14, o momento é de crise coletiva. O povo está revoltado e se apresta para apedrejar Moisés e seu irmão Aarão, quando Javé se manifesta, em toda a sua glória, na Tenda da Reunião. Está, obviamente, indignado, mas resolve ceder ante a argumentação de Moisés e, excepcionalmente, perdoa a todos.

No versículo 19, refletindo, aliás, o Decálogo, Javé é caracterizado como *"... lento na cólera e rico em bondade tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, pois castiga a falta dos pais nos filhos na terceira e quarta geração"*.

O perdão não é, contudo, graça que um Deus pessoal e casuístico conceda a alguns e negue a outros; o perdão é universal e está assegurado a todos os que erram, isto é, a todos nós. Isso não quer dizer, porém, que as faltas fiquem automaticamente canceladas, como se jamais houvessem sido cometidas. Ao praticar o erro, assinamos uma promissória com valor declarado e vencimento em branco. Um dia ela nos será apresentada para resgate, porque representa, de fato e de direito, uma dívida perante o instituto do amor fraterno. É que nossos erros ferem os outros e desafiam a harmonia cósmica. É vital que cada um aprenda a respeitar a lei e o direito de todos.

Há, no entanto, outro aspecto do perdão que costuma ser subestimado, ignorado ou incompreendido. Quando alguém erra contra nós, claro que a lei não nos impede que a tomemos nas mãos e procuremos exercer justiça por nossa própria conta e risco, apelando para o mecanismo da vingança. A lei não interfere com o exercício do livre-arbítrio. O ponto crítico da questão foi lucidamente percebido e expresso pelo apóstolo Paulo e pode ser resumido numa só palavra: **Convém?** *"Tudo me é lícito"* – ensina ele –, *"mas nem tudo me convém."*

Se posso me vingar da ofensa, da agressão, do crime? Sim, posso. O grande e trágico equívoco dessa atitude, porém, está em que a vingança, que se nos afigura exercício de um legítimo direito à reparação, reabre para nós o ciclo da culpa, que já poderia estar encerrado.

Dominados pela cegueira fatal da vingança, achamos que, se não a exercermos pessoalmente, aquele que nos feriu seguirá impune, ainda mais que muitas vezes goza de aparente invulnerabilidade pela posição social que ocupa, ou pelos altos cargos que exerce. Não há dúvida, porém, de que um dia chegará, por um correio infalível, a promissória vencida, cujo resgate lhe é exigido sem apelação.

Há manifestações mais sutis, mas não menos equivocadas, de perdoar. Testemunhamos com frequência depoimentos de famílias atingidas pela violência exacerbada de nosso tempo, perdoando o agressor, mas esperam que a justiça seja feita. Ora, esse tipo de perdão condicional tem cheiro, cor e sabor de vingança e está sob a inspiração do ódio.

A vítima que conseguiu dominar seus impulsos e perdoar seguiu em frente, liberada. Paradoxalmente, contudo, mas com toda lógica, o perdoado é que continuou preso ao seu erro, pois, antes de ser contra o irmão ou a irmã, seu crime é uma afronta à lei da harmonia cósmica que diligenciará para que a reparação seja feita e, mais importante que tudo isso, que a lição seja aprendida pelo que errou, de vez que a lei de Deus nunca é punitiva e, sim, educativa.

O perdão é uma atitude inteligente, além de ética, ao passo que a vingança apenas serve para nos confirmar no desespero. Quem sabe se, em algum tempo futuro, a lei divina vai até utilizar-se de nós mesmos para ajudar àquele que nos ofendeu tão gravemente? Se isso acontecer, tanto melhor. Se nos revelarmos dignos do privilégio de servir, passaremos no teste, ao demonstrar que já aprendemos a lição universal da fraternidade.

Fonte: *A Reinvenção da Morte*. Niterói: Lachâtre, 1997, p.p. 93-97.

Expoentes do Espiritismo

Gilca Almeida Boggione

Em 1º de abril de 1932, na tranquila e bela Aracaju, capital do Estado do Sergipe, reencarnou, em lar espírita, Gilca Almeida, segunda filha do casal Virgilio Pedro de Almeida e Zulnária Carvalho de Almeida.

À época, seu pai trabalhava no Banco do Brasil S.A. naquela cidade, mas, no ano de 1934, estando adoentado, se deslocou para a cidade de Belo Horizonte, a conselho médico, a fim de dar continuidade ao tratamento de saúde, tendo em vista os benefícios que poderia auferir para sua saúde, por causa do clima aprazível da capital mineira.

Deste modo, Virgílio viu-se compelido a deixar sua família em Aracajú e se dirigir para as Minas Gerais. Após quatro longos anos, em 1938 ele conseguiu, em seu emprego, uma transferência para Belo Horizonte e pôde, então, fixar domicílio nesta cidade e trazer sua esposa e seus filhos Zica, Gilca, Ísis e Gil.

UMA GRANDE ALMA

Sob orientação de seu pai e de sua mãe, a pequena Gilca foi conhecendo, aprendendo e assimilando os conceitos espíritas, dando início, assim, a sua ativa participação nas atividades doutrinárias.

Presença constante ao lado do pai, homem determinado e de ilibada moral, ela assimilou, nessa convivência salutar, a integridade moral, o desenvolvimento intelectual e a prática dos princípios cristãos espíritas.

Já aos 14 anos de idade Gilca dava início ao seu apostolado de evangelização espírita da criança e do jovem, no *Abrigo Jesus*, situado ainda hoje na Rua Costa Sena, no Bairro Padre Eustáquio, cuja diretora era Dona Lola Santos.

A partir daí, sua atuação junto às atividades de evangelização foi sempre destacada e constante, tendo realizado suas tarefas com muito denodo, afetividade e extremo amor, pois, para ela, o trabalho com as crianças e os jovens era sua maior alegria.

Sua dedicação era recompensada quando constatava o número de meninos e meninas que, tendo assimilado seus ensinos, se tornavam adultos comprometidos com a mensagem do Evangelho.

Por volta de 1953, juntamente com seu pai, ela participou ativamente da fundação do Centro Espírita Divino Amigo, onde implantou a tarefa de evangelização da criança e do jovem sob a orientação do Sr. Ederlino Sá Roriz.

Em 1961, Gilca casou-se com Virgílio Boggione. O casal não teve filhos e seu consórcio durou até 1992, quando seu esposo, após 6 meses enfermiço, desencarnou. A partir daí, Gilca se dedicou integralmente à Doutrina Espírita e aos seus familiares.

No ano de 1975, com a transferência do Sr. Ederlino para o Rio de Janeiro, Gilca assumiu a direção da evangelização do "Divino Amigo", com a aprovação e o estímulo do querido Francisco Cândido Xavier, dileto amigo e companheiro a quem ela sempre recorria e de quem recebia orientações relativas à sua tarefa. Ela permaneceu no cargo, ininterruptamente, até a sua desencarnação.

Ao lado das tarefas doutrinárias e da convivência com a família, a música era também um de seus amores.

Formada pelo Conservatório Mineiro de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, entregou-se a essa atividade com grande dedicação. Muito embora seus inúmeros compromissos, tarefas e encargos nos núcleos espíritas – onde suas contribuições foram valiosas e variadas –, ministrou aulas de piano a diversas crianças e adultos, até os últimos dias de sua permanência na matéria.

Gilca amava seus alunos, amava os necessitados. Sempre que podia, adorava viajar, conhecer outras "gentens"[1], lugares novos. Vivia, ensinava e amava.

Através de sua perseverança e dos esforços em domar a si mesmo, fez da vida o trabalho, do trabalho sua missão, e do auxílio aos carentes sua meta divina.

No seio da família, a "tia Gilca" se destacava pela alegria e pelo entusiasmo com que se entregava à convivência com todos. Sempre dedicada aos irmãos, vivenciou ao lado deles e de suas respectivas famílias ocasiões de muita felicidade. Foi uma irmã amiga e companheira, em todos os momentos.

Não se furtava em acompanhar o desenvolvimento das sobrinhas e sobrinhos, até mesmo nas férias que, por vezes, se permitia usufruir junto aos seus familiares, sempre com muita jovialidade e disposição.

Nas atividades referentes ao Movimento Espírita, Gilca, como uma das fundadoras da Mocidade Espírita "O Precursor" da União Espírita Mineira - UEM, exerceu o cargo de presidente, tendo o Sr. Martins Peralva, outro grande expoente da Doutrina Espírita, como seu orientador.

Na UEM sua atuação foi valiosa também na evangelização infantil, em conjunto dos sempre amigos, companheiros e colaboradores: os irmãos Lúcio, Oswaldo e Honório Abreu. Juntos, eles realizaram diversas viagens pelo interior do Estado de Minas Gerais e, por vezes, em outros estados da federação, na tarefa de orientação aos evangelizadores.

Dirigiu a creche *Fundação Nosso Lar*, quando ainda um internato que funcionava em regime de "casas lares", seguindo o modelo da Mansão do Caminho, em Salvador – Bahia, estruturada por Divaldo Pereira Franco.

Atuou, também com desvelo, no Centro Espírita Célia Xavier, situado à Rua Coronel Pedro Jorge, 314, no Bairro Prado, do qual seu pai, Sr. Virgílio, foi um dos fundadores. Lá ela exerceu o cargo de conselheira durante vários anos, prestando inúmeros serviços relevantes àquela casa.

O GRUPO ESPÍRITA "ERGUE-TE E CAMINHA"

Fundado por seu pai em 1950, o grupo tem sua sede no próprio domicílio da família, no Bairro Prado, em Belo Horizonte. Com a desencarnação de seu genitor ocorrida em 1974, Gilca assumiu a direção dos trabalhos, permanecendo nessa condição até o dia 25 de março de 2009, quando dirigiu sua última reunião antes de sua hospitalização, ocorrida no dia 31 de março.

Sua preocupação em aliar os estudos doutrinários à prática espírita fez com que ela programasse como atividades regulares do grupo visitas periódicas ao Asilo Paulo de Tarso; à creche Bom Pastor, em Ibirité; ao Lar dos Idosos Senhor Bom Jesus, no Bairro Aparecida; aos aidéticos, no Bairro Pampulha e à Colônia Santa Izabel. Além disso, estruturou o atendimento fraterno às famílias assistidas e a realização de campanhas de final de ano para aquisição de óleo de cozinha para montagem de cestas de natal às famílias carentes do Lar Espírita Esperança, tarefa essa que era coordenada pelo saudoso e querido Sr. Eli Penido Chagas.

Gilca sempre acolhia, com carinho, todos os que chegavam pela primeira vez ao grupo para participarem dos estudos da Doutrina Espírita, dando atenção e ouvindo cada um, sempre pronta a ajudar e esclarecer.

Incentivava e orientava os estudos doutrinários com zelo extremado. Oferecia a todos os participantes oportunidades de desenvolver, apresentar trabalhos e estudos pertinentes ao Espiritismo, para que pudessem aprender, crescer e adquirir confiança, sempre com a sua prestimosa orientação.

Delegava sempre e não se cansava de dizer: "Prestem bem atenção ao nome do grupo Ergue-te e Caminha", esclarecendo que essa denominação se referia à missão daquele grupamento que era a de acolher todos os que necessitavam de socorro, auxílio e direção e que, após se equilibrarem, teriam condições de seguir seu próprio caminho, permanecendo no grupo ou, como mais ocorre, se encaminhando para outras instituições.

A postura de Gilca era firme, determinada e disciplinada. Sempre procurava ajudar a todas as instituições que solicitavam sua colaboração, tanto doutrinariamente, em especial na evangelização, quanto na assistência aos desvalidos.

Era marcante em sua personalidade o interesse constante pelo estudo e atualização doutrinária, por isso buscava constantemente participar de cursos, encontros, congressos e seminários espíritas.

AMOR E DEDICAÇÃO AO HEAL

Juntamente com seu pai, auxiliou na fundação do Hospital Espírita André Luiz - HEAL, onde era voluntária e, posteriormente, foi eleita Diretora Secretária em 27/02/2003; Diretora Presidente em 31/05/2004 exercendo o cargo até 28/11/2008. Em 29/01/2009, assumiu o cargo de Diretora do Departamento de Assistência Espiritual - DAE, também no HEAL, onde era conselheira e detinha mandato até 28/02/2014.

Tenaz defensora do caráter genuinamente espírita do Hospital, atuou e defendeu as atividades de atendimento espiritual oferecido a todos os que lá se internam e também aos seus familiares, como pedra basilar dos trabalhos daquela instituição.

Sua presença diária naquele "Lar de Jesus" sempre foi marcada pela cordialidade e amabilidade dispensada a todos.

A saudação matinal, a atenção e a fala sempre amigável começavam com os funcionários da portaria do Hospital e se estendiam a todos, sem distinção, especialmente aos trabalhadores e colaboradores, passando pelos pacientes e seus familiares.

Era admirável o carinho com que se dirigia ao jardineiro, elogiando seus cuidados com as flores, afirmando-lhe que as plantas resplandeciam em beleza como agradecimento aos tratos diários que recebiam de suas mãos.

Essa prática cristã se estendia a todos os integrantes dos departamentos e demais ramos de atividades do Hospital. Seu abraço fraternal e seu "bom dia!" jamais serão esquecidos, estão gravados nas consciências!

Era presença assídua em todos os cursos preparatórios para voluntários oferecidos pelo Departamento de Assistência Espiritual, sempre convicta de que muito tinha ainda o que aprender nessa existência.

Em um desses cursos, o de Evangelização de Pacientes Psiquiátricos, no qual foi dada ênfase à importância do estudo minucioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, nossa querida Gilca, com sua habitual característica de buscar novos conhecimentos e de rever e reforçar tudo o que já havia anteriormente aprendido, idealizou a criação de um grupo de estudos do Evangelho e logo saiu em busca das pessoas e das orientações necessárias para que mais esta tarefa se concretizasse.

Destarte, em 16/03/2009, ocorreu a primeira reunião de Estudo Minucioso do Evangelho em sua residência, que contou com sua presença tão querida por apenas duas vezes antes de sua partida para o plano maior, de onde, acreditamos, ela certamente continua acompanhando os estudos do grupo.

Em agradecimento à sua sempre bondosa e inspiradora presença, ao seu estímulo e determinação, os integrantes do grupo resolveram nomeá-lo "Grupo de Estudos do Evangelho Gilca Almeida Boggione", em singela, mas justa homenagem àquela que, inesquecível pela sua conduta, muito contribuiu para com todos e para com o Movimento Espírita em Minas Gerais, através do seu exemplo de perseverança, dedicação irrestrita, abnegação e amor ao próximo.

Alma prestimosa, empunhou a bandeira do Cristo e dedicou-se integralmente a Ele sem titubear, mesmo diante das acerbas dificuldades, das críticas contundentes, das lutas mais escarnecidas, perseverando e seguindo, aprendendo e ensinando, amando e distribuindo luz, trazendo-nos o exemplo vivo de superação e de trabalho efetivo na seara do Mestre Jesus, sempre por ela tão amado e seguido.

Em qualquer situação de sua existência, quando lhe perguntavam se tudo estava bem, ela respondia prontamente: "Tudo ótimo!"

Buscou, estudou, aprendeu, ensinou e vivenciou os postulados da Doutrina Espírita durante 77 anos de uma existência de luz e, em 7 de maio de 2009, às 11h e 10 min., após ficar hospitalizada por 38 dias, regressou à pátria espiritual, deixando-nos seu precioso exemplo de determinação, dedicação e trabalho em prol de todos os necessitados do corpo e do espírito que jornadeiam em busca de si mesmos.

Seu exemplo enobrece, sua perseverança estimula, sua determinação fortalece nossa fé.

1- Expressão que carinhosamente ela utilizava.

Atualidade Espírita

Patos de Minas: Plano de Trabalho para o Movimento Espírita

Equipe da União Espírita Mineira esteve na cidade de Patos de Minas no dia 4 de julho, para proveitoso encontro com o CRE Monte Carmelo, as AME's de Patos de Minas e Patrocínio, lideranças e colaboradores das casas espíritas da região.

O encontro, realizado nas dependências da FPM - Fundação Patos de Minas .teve início às 14 horas e 15 minutos, com as saudações do presidente da UEM, Marival Veloso; do CRE Monte Carmelo, Valdecir David (Didi); e da AME de Patos de Minas, Valéria Torres. Após a exposição sobre o "Esquema Federativo de Minas Gerais", feita pelo diretor da UEM, Felipe Estábile Moraes, os presentes foram encaminhados para as salas, onde tomaram conhecimento das atividades desenvolvidas pela UEM, vinculadas ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita, e do Plano de Trabalho do CRE Alto Paranaíba / Monte Carmelo, da seguinte forma: Sala 1 – EMEJ (Magda Abreu) e DESDE (Virgínia);Sala 2 – SATES (Carlos Alberto) e DAPSE (Cristina);Sala 3 – DIJ (Maria Abreu e Afonso);Sala 4 – DCSE (Cláudio);Sala 5 – DOM (Waldemar);Sala 7 – Lideranças (Marival e Felipe) e Esperanto (Said)

A UEM foi recepcionada na Casa da Sopa Tia Eusápia, para o almoço, e no Centro Espírita Bezerra de Menezes, para o jantar, em ambiente de alegria e fraternidade.

Ao final do evento, das 19 às 21 horas, o Presidente da UEM, Marival Veloso, fez uma palestra sobre "O Bom Samaritano", tendo sido a reunião encerrada com os agradecimentos da AME Patos de Minas.

O Plano de Trabalho em Piumhi e Divinópolis

O Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve nos dias 15 e 16 de agosto em Piumhi e Divinópolis, em eventos promovidos pelos respectivos Conselhos Regionais Espíritas, apresentando o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita - 2007/2012.

Nos dois eventos a palestra de Sensibilização sobre o Plano de Trabalho foi feita pelo diretor Felipe Estabile Moraes e a análise do ambiente do movimento espírita, com a ténica FOFA, foi apresentada pelo diretor William Incalado Marques.

Em Piumhi, no dia 15 de agosto, no horário de 14 às 18 horas, o evento foi realizado no Grêmio Espírita São Luiz, contanto com a presença de 49 confrades representantes das seguintes cidades: Pimenta, Capitólio, São João Batista do Glória, Vargem Bonita, Alpinópolis , Passos, Delfinópolis e Piumhi.

No dia 16, em Divinópolis, de 9 às 13 horas, a atividade ocorreu no Centro Espírita Casa Maria de Nazaré, com 20 participantes, representando as cidades e os pólos regionais de Itaguara, Nova Serrana, Lagoa da Prata e Divinópolis.

Hospital Espírita André Luiz

O Departamento de Assistência Espiritual do Hospital Espírita André Luiz continua coletando informações históricas através de depoimentos, fotos, matérias em jornais e revistas, mensagens mediúnicas e outros materiais, que possam ajudar a construir a memória daquele Departamento, que oferece a Assistência Espiritual como o grande diferencial do Hospital. Se você desejar contribuir e ajudar a escrever esse memorial, entre em contato com Haislan ou Janaina - Tel: (31) 3115-2611

3º Congresso Espírita Brasileiro

Será realizado de 13 a 18 de abril de 2010, no Centro de Convenções Dr. Ulysses Guimarães, em Brasília, o 3º Congresso Espírita Brasileiro, tendo como tema central "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec".

Entre os objetivos visados nesse evento promovido pela FEB, figuram o destaque da influência da obra psicográfica de Chico Xavier no Movimento Espírita Brasileiro e no mundo, com ênfase nos livros de Emmanuel e André Luiz, bem como o exemplo de vida do missionário de Pedro Leopoldo e o direito à privacidade pessoal e espiritual de Chico Xavier, que devem ser respeitadas.

Inscrições: Apenas pela página eletrônica www.100anoschicoxavier.com.br

Temas para o Congresso

Foram aprovados pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em novembro de 2008, os 17 temas enunciados a seguir e que comporão o programa do 3º Congresso Espírita Brasileiro.

"A interpretação do Evangelho nas obras de Emmanuel"; "Orientações para a infância e para a juventude nas obras psicográficas de Chico Xavier"; "Proposta educacional nas obras psicográficas de Chico Xavier"; "A Vida Moral nas obras de Emmanuel"; "Momento Lírico com base em *Parnaso de Além Túmulo*"; "Coerência entre as obras da Codificação e de Chico Xavier"; "Atualidade da obra psicográfica de Chico Xavier – Antecipação de Informações Científicas"; "André Luiz e o mundo espiritual"; "Contribuições às provas da imortalidade da alma"; "Coerência entre a vida e a obra de Chico Xavier"; "Missão do Brasil na ótica de livro de Humberto de Campos"; "Bezerra de Menezes, Chico Xavier e o Trabalho de Unificação"; "Contribuição das obras de Chico Xavier para a Doutrina e para o Movimento Espírita"; "Amor – Fonte de Vida"; "As cartas familiares"; "Compreensão da justiça Divina – Consolo e Esperança"; e "O Livro Espírita – Orientação para uma Nova Era".

Chico Xavier terá Museu em Pedro Leopoldo

A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo,na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi criada em 1920 para abrigar pesquisas e atividades ligadas à Escola de Veterinária.Nela trabalhou até janeiro de 1959, quando se transferiu para Uberaba, o querido médium Francisco Cândido Xavier.

Cedida à UFMG desde 1993, está sendo transformada em Centro de Produção Sustentável, tornando-se "local de demonstração pública de um modelo de desenvolvimento tecnológico sustentável."

As obras e andamento contemplam a restauração da casa-sede e do prédio em que trabalhou Chico Xavier, o primeiro funcionário da Fazenda Modelo, onde será organizado um museu sobre a vida do mais ilustre filho da Cidade com a preservação da sua sala de trabalho e a construção de biblioteca para abrigar as obras espíritas que psicografou, conhecidas internacionalmente.

Estudo Sistematizado em Coromandel

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) foi recentemente implantado no Centro Espírita Paulo de Tarso, na cidade de Coromandel.

A primeira turma, com estudos semanais, tem 37 entusiasmados participantes, sob a competente coordenação de Ernane Borges Diniz. A aula inaugural do Estudo Sistematizado foi ministrada no dia 2 de junho de 2009.

Acesse o Novo Site da UEM

Ficar por dentro das atividades e da programação da União Espírita Mineira, aberta de segunda-feira a sábado, bem como do Movimento Espírita no Estado, está agora ainda mais fácil. Basta acessar o novo site (www.uemmg.org.br). Se você ainda não conhece a página eletrônica da União, entre agora mesmo na Internet e confira. Indique o site aos familiares, amigos e colegas.

Congresso Espírita em Macaé-RJ

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro-CEERJ realizará nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 2009, no Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, em Macaé, o II Congresso Estadual Espírita do Estado do Rio de Janeiro, tendo como tema "Espiritismo: rumo para ser feliz".

Para o evento, estão sendo esperados dois mil participantes, que usufruirão de palestras, mini-seminário, mesas redondas, atividades artísticas etc...

Serão disponibilizados alojamentos gratuitos para os congressistas que necessitarem, estando a rede hoteleira local oferecendo preços especiais para caravanas.

As inscrições poderão ser realizadas através do site congressoespirita.ceerj.org até o dia 25/10/09, pelo email secretaria.congresso@ceerj.org ou por fax (22) 2762-3789 até o dia 30 do mesmo mês.

IV Congresso de Saúde e Espiritualidade

Ocorreu na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, nos dias 28, 29 e 30 de agosto, o IV Congresso de Saúde e Espiritualidade do Estado, promovido pela Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Neste ano, tendo como tema central "Saúde, Paz e Consciência – construindo o cidadão do séc. XXI", abordou a experiência humana sob a perspectiva da imortalidade, com ênfase na aliança entre a ciência e espiritualidade no entendimento do processo saúde-doença; o entendimento da saúde sob a óptica espírita, a conexão criatura-Criador, buscando dissecar os mecanismos que nos afastam e religam ao Pai nos caminhos da vida. Os irmãos Marival pela UEM e Walkiria pelo HEAL estiveram presentes.

Mostra Espírita 2009

A Mostra Espírita 2009, promovida pela Federação Espírita Pernambucana, acontecerá no período de 25 a 27 de setembro, no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. A palestra de abertura, com o tema: "Espiritismo – uma nova era para a Humanidade", será proferida por Divaldo Pereira Franco. Nos dias seguintes ocorrerão palestras com Francisco Cajazeiras e João Pinto Rabelo. Informações: www.federacaoespiritape.org

Retificação

Na seção "Expoentes do Espiritismo", em que focalizamos a vida de Oswaldo Nelson, de Abreu (edição 309, maio/junho de 2009, p.10, segundo parágrafo), registramos incorretamente o nome do filho do biografado, que não é Roberto, mas Oswaldo Nelson.

VII Semana Espírita

Bom público prestigia o evento que foi transmitido ao vivo pelo site da UEM

Neste momento angustioso que o Mundo atravessa na transição planetária para a Era da Regeneração, expressivo público prestigiou a VII Semana Espírita da União Espírita Mineira, realizada nas noites de 22 a 27 de junho, em seu auditório, para comemorar os 101 anos da UEM.

Em seis dias, os que lá compareceram tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais de assuntos importantes e pontuais no processo de amadurecimento espiritual, ao ouvir valorosos palestrantes que abordaram temas como o Evangelho aos olhos da doutrina Espírita, os 60 anos do Pacto Áureo, as Viagens de Kardec, a importância da Codificação e as Bem-Aventuranças.

Na data do aniversário de 101 anos da UEM, dia 24 de junho, durante a Semana Espírita, o palestrante da noite foi o presidente da Casa, Marival Veloso de Matos, que abordou os "60 Anos de Pacto Áureo". Antes de falar sobre o assunto, ele enalteceu o trabalho das pessoas que fundaram Federativa Mineira e de todos que, de alguma forma, contribuíram, e ainda contribuem, com a divulgação da Doutrina Espírita.

Ao falar do Pacto Áureo e explicar a origem do nome, Marival o definiu como um "divisor de águas", lembrando que antes o Movimento Espírita no Brasil era heterogêneo, com abordagens distintas em cada região onde era estudado e praticado, diferentemente de agora.

Com a assinatura do Pacto, dia 5 de outubro de 1949, no Rio de Janeiro, espíritas do país inteiro se uniram para organizar e estruturar o movimento. Hoje, o Movimento Espírita Federativo é um conjunto de atividades desenvolvidas de forma organizada, tendo como meta fortalecer, divulgar e estudar a Doutrina.

O presidente da UEM enfatizou que o trabalho federativo visa ao conjunto e ao contato permanente entre as casas espíritas, e não a fiscalização e coação, como alguns acreditam. Marival encerrou a palestra lembrando as palavras de Bezerra de Menezes, o "médico dos pobres", que viveu de 1831 a 1900. "Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos". E é essa a sublime função que o Pacto Áureo vem cumprindo ao longo de suas seis décadas.

Evangelho e Espiritismo

Outro assunto tratado na Semana Espírita foi "O Evangelho e a Doutrina Espírita", com Joaquim Veloso Filho, de Monte Carmelo. Ele ressaltou que os homens, apesar de dependerem uns dos outros para viver, lutam uns contra os outros, contrariando a afirmação do Mestre Jesus, de "amar a Deus sobre todas as coisas e aos seus semelhantes como a si mesmo". Ele ressaltou que, atualmente, as casas têm cercas elétricas, grades e outras tantas formas de garantir a segurança das famílias "porque temos medo uns dos outros."

Conforme Joaquim, o Evangelho mostra que as pessoas poderiam – e deveriam – se esforçar um pouco mais para ser benevolentes, ou seja, ter disposição para servir em qualquer circunstância. "Quando Jesus falou de amor, a humanidade estremeceu", ponderou.

Joaquim acrescentou que a demonstração de afeto e estima pelo outro não está, necessariamente, circunscrita em grandes obras ou no gasto de grandes somas de dinheiro. "Dar um bom dia sincero com quem se cruza no caminho, um beijo na esposa ou cumprimentar aquele vizinho sério são atitudes positivas. Jesus, mesmo, fez tudo com simplicidade."

Viagens de Kardec

Ainda no evento, Felipe Estabile Moraes, de Belo Horizonte, discursou sobre o tema "Kardec e as Viagens Espíritas". De acordo com ele, de 1860 e 1867, o codificador da Doutrina Espírita deslocou-se de Paris, para vários municípios do interior da França e Bélgica. A intenção das viagens não era receber homenagens, mas conversar com as pessoas, levar a elas mensagens que falassem da eternidade da alma e "consolar as pessoas aflitas, encorajar os fracos e ajudar com conselhos naquilo que estivesse ao seu alcance", salientou.

Consoante o palestrante, a meta das viagens era, também estreitar laços de fraternidade e buscar conhecimento e enriquecimento espiritual na troca de ideias com as pessoas. Felipe Estabile, utilizando o pensamento de Kardec, alertou que as pessoas não devem buscar o Espiritismo – e a espiritualidade de forma geral – nos fenômenos físicos. "Os espíritos querem, sim, que nos tornemos mais espiritualizados e não que busquemos materializações."

As demais palestras da Semana Espírita foram as seguintes: "Que é o Espiritismo? Quem são os Espíritas?", com Álvaro de Castro, de Belo Horizonte; "As Bem Aventuranças", com Afonso Chagas Corrêa, também de BH, e "A importância da Codificação na Difusão do Espiritismo", com Simão Pedro de Lima, de Patrocínio.

Duas feiras divulgam o livro espírita

Os descontos oferecidos vão até 50%

A leitura é fonte de conhecimento e uma importante ferramenta de auxílio no desenvolvimento moral e espiritual do ser humano. Para divulgar temas como autoconhecimento, imortalidade da alma, virtudes e leis contidas no Evangelho amorosamente trazido e praticado pelo Mestre Jesus há 2 mil anos, entre uma infinidade de outros importantes assuntos, a União Espírita Mineira, apoiada pela FEB, realiza a ***XXVII Feira do Livro Espírita***. Os descontos para livros e CDs serão de até 50% sobre os preços normais praticados pela União.

Para ampliar seu leque de atuação e atingir um número ainda maior de pessoas que chegam e partem de Belo Horizonte todos os dias, a Feira volta a ser realizada em dois locais, para maior conforto e opção das pessoas. De 1º a 15 de outubro, no hall principal da Rodoviária de Belo Horizonte, próximo à plataforma H, das 9h às 20h30.

Já na sede da Entidade (Rua Guarani, 315, Centro), o evento ocorre de 5 a 11 de outubro, das 9 horas às 20h30 (segunda-feira a sábado) e das 9 às 18 horas (domingo). Na sede da Instituição, a Feira ganha proporção ainda maior, com a realização de palestras diárias – e gratuitas – no auditório, com início às 19h30, sobre diversos assuntos (ver quadro). Será oportunidade única de o público adquirir obras de conteúdo evangélico e doutrinário por preços bem abaixo da média de mercado.

Mais informações na UEM, pelo fone (31) 3201-3038 ou no site www.uemmg.org.br.

CONFIRA AS PALESTRAS

5/10 – "O Livro Espírita e a UEM"
Lenice A. de Souza Alves

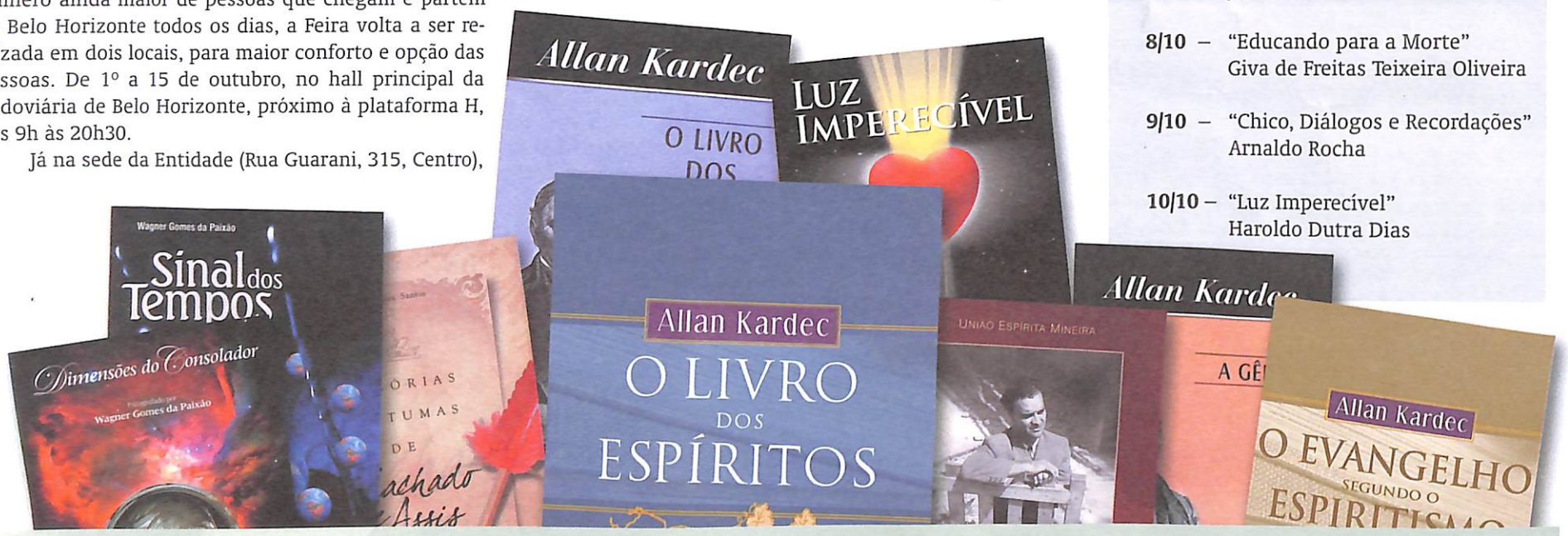
6/10 – "Migalha"
Everson Ramos Oliveira

7/10 – "Bases do Espiritismo"
Juselma Maria Coelho

8/10 – "Educando para a Morte"
Giva de Freitas Teixeira Oliveira

9/10 – "Chico, Diálogos e Recordações"
Arnaldo Rocha

10/10 – "Luz Imperecível"
Haroldo Dutra Dias



ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto", Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — UEM — FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL 9912227880 DR/MG UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PODE SER ABERTO PELA ECT

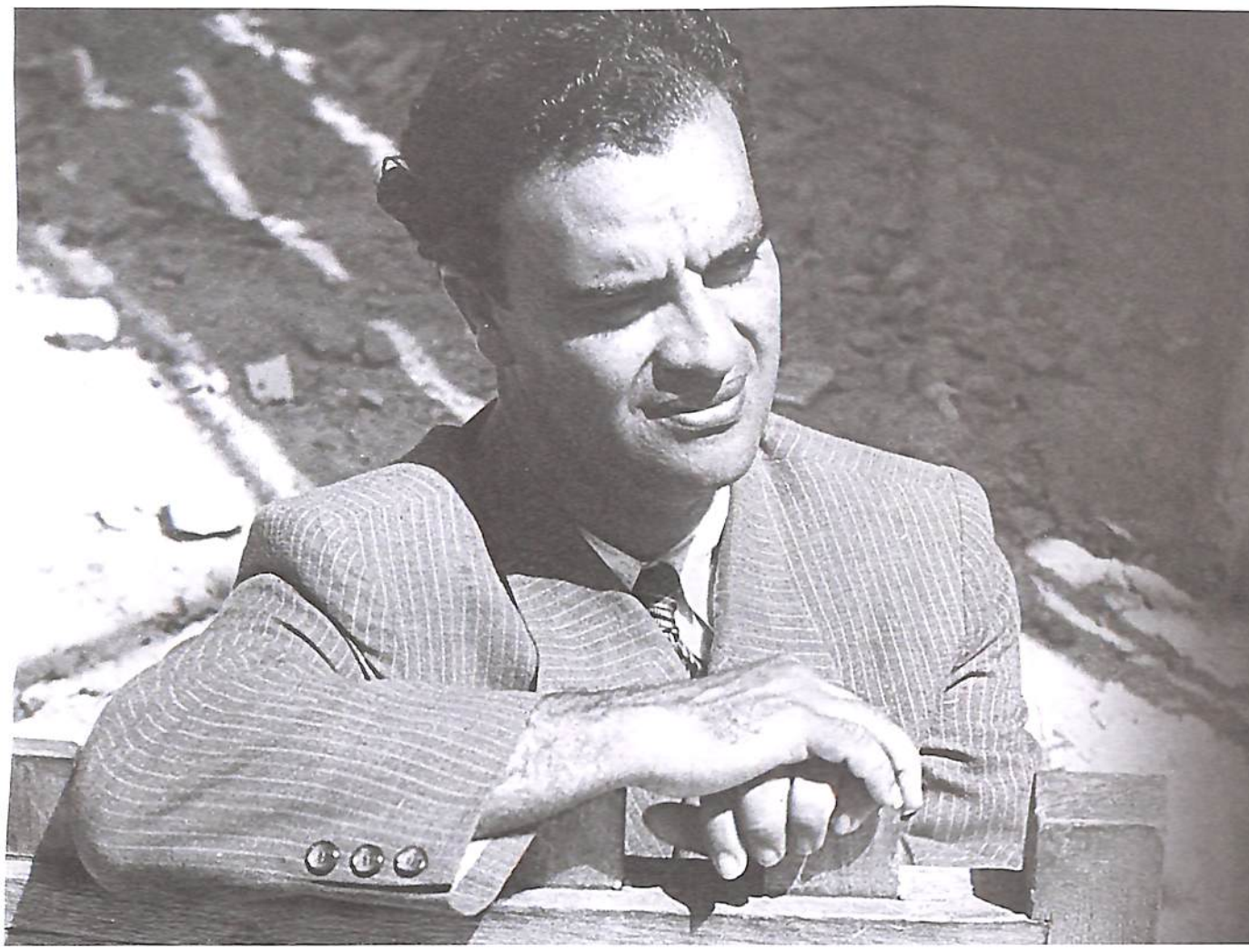
DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - OUTUBRO / DEZEMBRO - 2009 | NÚMERO 311

Centenário de Chico Xavier

Iniciam-se em janeiro de 2010 as homenagens ao Missionário de Pedro Leopoldo



A Federação Espírita Brasileira e a União Espírita Mineira. irmanadas no mesmo sentimento de gratidão de todos os espíritas do Brasil, programaram para 1º e 2 de janeiro do próximo ano a abertura solene das comemorações do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Colaboraram também na programação das festividades os companheiros vinculados às atividades espíritas de Pedro Leopoldo.

No Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde o querido Médium iniciou o seu trabalho missionário, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, proferirá a palestra de abertura na primeira noite do Ano Novo.

Lembrança de comovente exemplo de amor deixado pelo querido homenageado determinou a escolha da data do evento. Chico Xavier, mesmo quando já passara a residir em Uberaba, não deixava de passar o *réveillon* na cidade natal a fim de visitar enfermos e necessitados que lhe aguardavam a palavra encorajadora e amiga. (Veja programação completa na página 12)

Na Obra de Jesus

Meus filhos: a bênção de Jesus sobre todos nós!

Muitos ainda não puderam sentir, nas inúmeras frentes de aprendizado e serviço que o Espiritismo nos abriu, na Crosta e também na Vida Espiritual, a peregrina beleza deste sublime Movimento que vai criando um novo Céu na Terra, a partir da conversão consciente e ativa de cada coração.

A nossa marcha, meus filhos, é lídima expressão da caminhada consciente, a nos definir evolução e progresso, com a efetiva interpretação das Lições de Jesus – então redivivas através de nossas mãos, de nossos sentimentos, de nossas reflexões em tom maior.

A comemoração dos sessenta anos do Pacto Áureo, filhos, é dádiva que nos alcança o ser, pois as seis décadas que nos foram entregues por Deus para a busca de nossa união, exaltando a Unificação de nossos ideais com Jesus e com Allan Kardec, tornaram-se hoje uma plataforma de segurança e de harmonia, comprovando na Terra o acerto das propostas sublimes do Espírito de Verdade, do próprio Codificador, em execução sábia e cadenciada da divina Vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Daqui para a frente, a tarefa a nós entregue já conta com inumeráveis conquistas.

Os alicerces, meus filhos, apresentam-se vigorosos e os sofrimentos multiplicados no mundo poderão contar com a excelsa luz do Amor e da Caridade que então se projeta por efeito natural de tantas pelejas afirmativas do Bem, de tantos esforços – nitidamente sacrificiais – pela vitória da harmoniosa equação da Verdade Cristã, pelo Espiritismo.

O interesse pessoal ainda por muito tempo utilizará a voz e as ações dos incautos, mas com a bênção do Senhor temos hoje a história da devoção e do idealismo sem mácula no que se reporta à Codificação, à obra que lídimos medianeiros deram a lume, no plano físico.

Hosanas são entoados, através dos trabalhadores sinceros, da Terra e do Além, ao Coração do Divino Mestre.

E nós, no afã ardoroso de avançar em serviço iluminativo, vos conclamamos ao mesmo objetivo:

– Filhos amados, vinde conosco, os humildes e reconhecidos servos do Cristo Excelso! Sigamos com amor e fé, perdoando e fazendo luz pelas estradas ainda escuras e corrompidas de nosso Orbe! Confiai no poder dAquele que é a vida de nossa vida e que nos cuida com o supremo desvelo de quem ama santamente!

Que todos vós, em união e fraternidade, conheçam as venturas próprias dos que se esquecem em trabalho redentor, vivendo a mensagem do Consolador em espírito e verdade!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão ao encerramento do I Congresso Espírita do Distrito Federal, ocorrido em Brasília no dia 11/10/2009)

A participação da União Espírita Mineira no Pacto Áureo, em 1949. Página 2.

Descubra a pedagoga eficiente e infalível. Página 5.

Resgatado poema inédito de Sebatião Lasneau. Página 5.

Richard Simonetti manifesta-se sobre o III Congresso Espírita Brasileiro. Página 7.

Onde está Deus? Quem responde é Antônio Rubatino. Página 9.

EDITORIAL

EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

Na reunião ordinária de novembro de 2008, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira aprovou a Campanha *"O Evangelho no Lar e no Coração"*, em momento muito oportuno.

A Campanha tem por objetivo *"estimular a implantação da reunião de estudo do Evangelho de Jesus nos lares, entendendo que a família moralmente orientada pode contribuir, de maneira efetiva, para a construção de uma sociedade mais justa e, por consequência, para um mundo melhor."*

Considerando a importância da família como oportunidade de aprendizado, de exercício da fraternidade e da solidariedade, é fundamental que cultivemos em nossos lares o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, solidificando, assim, a vivência do Amor. É Emmanuel quem destaca na resposta à questão 110 do livro **O Consolador**: *"A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter"*.

Nesses momentos difíceis pelos quais passa a Humanidade, inerentes à transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, é necessário que estejamos fortalecidos moralmente para fazer frente às provas necessárias ao nosso crescimento espiritual.

Muito além do singelo momento de reflexões nos lares sobre a mensagem do Mestre de Amor, é urgente que tenhamos o Evangelho em nossos corações, para que possamos colocá-lo em prática nas nossas vidas.

Assim, no lar, colocaremos em prática o ensinamento de Alcione, registrado na Segunda Parte do livro **Renúncia**, Capítulo 3 -"Testemunhos de Fé": *"A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida."*

A União Espírita Mineira já está empenhada nesta Campanha.

Fortaleçamos aqueles que já têm o salutar hábito do estudo do Evangelho no Lar!

Incentivemos aqueles que ainda vacilam nesta rica oportunidade de encontro permanente com Jesus!

Divulguemos, para aqueles que ainda não conhecem, a beleza da luz da Boa Nova no coração de cada um de nós!

A participação da União Espírita Mineira no Pacto Áureo

Em 5 de outubro de 1949 foi assinado no Rio de Janeiro, então Capital Federal, na sede da Federação Espírita Brasileira, o documento que ficou conhecido pelos espíritas como o "Pacto Áureo". A União Espírita Mineira participou da reunião, representada por Bady Elias Curi e Noraldino de Mello Castro.

O Espírita Mineiro publica, pela primeira vez, cópia do documento no qual estão registrados o evento e seus participantes. Nas páginas do texto impresso em que se encontrava uma das teses destinadas ao Congresso Espírita Pan-Americano do Rio de Janeiro, ocorrido em outubro de 1949 e que deu ensejo à reunião que culminou com a assinatura do "Pacto Áureo", pinçamos algumas anotações históricas. Vejamo-las:

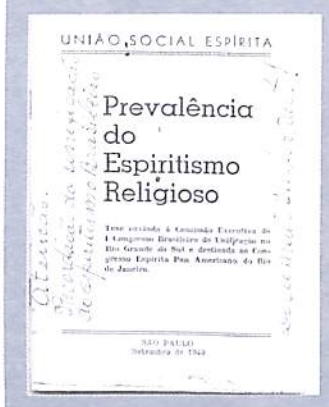
1. CAPA: "Atenção: Recordação da Unificação do Espiritismo Brasileiro." "Documento Importante!"

2. DEDICATÓRIA: "Ao Bady Cury, como recordação de um dos maiores acontecimentos para o Espiritismo Nacional. Sala da sessão onde, na Federação Espírita Brasileira, se efetivou a Unificação Espírita Nacional. Carlos Jordão da Silva. 5/10/1949.

3. MESA DA REUNIÃO: 5 de outubro de 1949 – na Casa de Ismael – Mesa da Confraternização Nacional do Espiritismo. Em sentido horário: Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Leopoldo Machado; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes; Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de S. Paulo (USE); Felisberto do Amaral Peixoto, Federação Espírita Catarinense; Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; João Ghignone, presidente Federação Espírita do Paraná; Francisco Caitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Alfredo Félix da Silva; F. V. Rocha Garcia; Sylvio Brito Soares; Carlos Lomba; João de Oliveira e Silva; Jardelino Ramos, Federação Espírita Catarinense; Oswaldo Mello, secretário e Federação Espírita Catarinense; Marcírio Cardoso de Oliveira, Federação Espírita Catarinense; Francisco Spineli, pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira; Roberto Pedro Michelena, Federação Espírita Catarinense; Pedro Camargo - Vinícius, União Social Espírita de S. Paulo (USE).

4. ASSINATURAS:
Pedro Camargo - Vinícius, Carlos Jordão da Silva, Noraldino de Mello Castro, F. V. Rocha Garcia, Paulo Ludka, Carlos Lomba, Francisco Spineli, Roberto Pedro Michelena, Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, Felisberto do Amaral Peixoto, Marcírio Cardoso de Oliveira, Jardelino Ramos, Oswaldo Mello, João Ghignone, Francisco Caitani e Antônio Wantuil de Freitas.

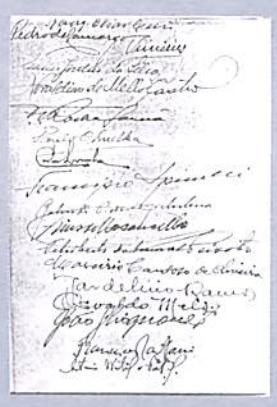
1. Capa



2. Dedicatória

3. Mesa da Reunião

4. Assinaturas



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

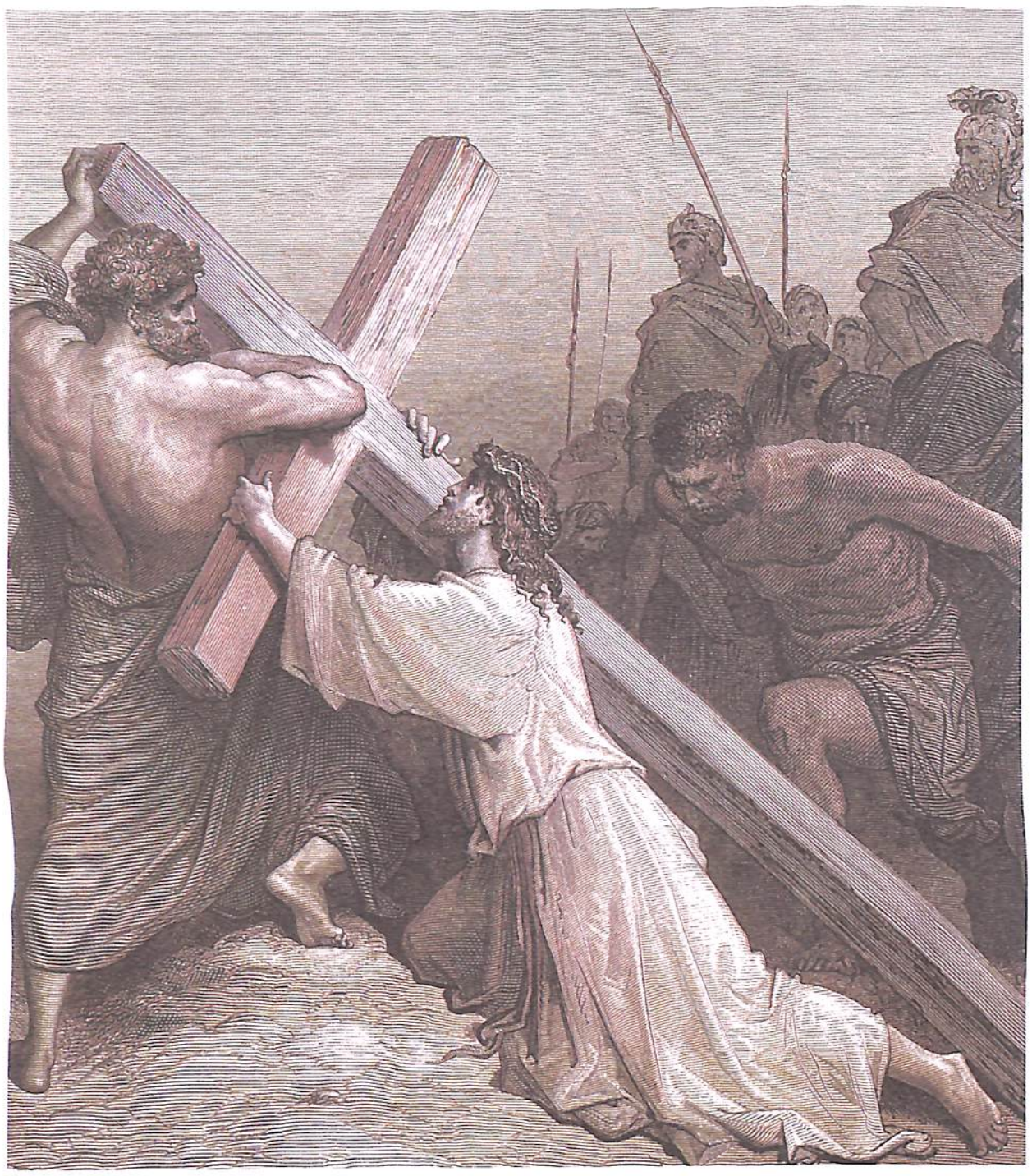
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

A Vingança

Rubens C. Romanelli



O homem orgulhoso, inspirado no que ele convencionou chamar sentimento da honra e da dignidade, entende que ninguém pode tolerar uma afronta sem se rebaixar. Diante da agressão, qualquer impulso de indulgência, qualquer ato de humildade vale como prova de fraqueza, de pusilanimidade.

Convenhamos, no entanto, que a vingança jamais constitui prova de coragem. Se não constitui prova de irreflexão, qual se dá no homem selvagem, constitui prova de covardia como de ordinário ocorre no homem dito civilizado. Efetivamente, quando este revida a ofensa recebida, não o faz movido pela coragem, mas apenas pelo medo. Se não é o medo do agressor, é o medo da opinião pública. Pouco se lhe dá que, no íntimo, se julgue um covarde, um indigno; o que mais lhe importa é que a sociedade não o julgue assim.

Não é para vingar, mas para perdoar, que se faz mister de muita coragem. A vingança é uma ladeira fácil de descer, enquanto o perdão é uma ladeira difícil de subir. Muitos há capazes de arrostar audazmente os mais graves perigos e, todavia, sentem-se impotentes quando se trata de relevar a mínima ofensa. Afigura-se-lhes impossível suportar, sem qualquer sentimento de indignação e de revolta, as punhaladas da ingratidão, o veneno da calúnia, os golpes da injustiça.

Ninguém, pois, é realmente forte senão quando puder conter-se frente à agressão. Verdadeira fortaleza só o é a das almas que se não agastam, quando são ofendidas; que se não impacientam, quando são incomodadas; que se não perturbam, quando são incompreendidas; que se não queixam, quando são prejudicadas. Verdadeira coragem é aquela de que nos deu exemplo o Cristo, que sendo escarnecido e apupado, cuspido e esbofeteado, ultrajado e crucificado na cruz da ignomínia, só foi capaz de uma reação: o perdão. Ele não teria passado à posteridade como um ser divino, modelo de perfeição e de amor, se, em meio á escalada do Gólgota, houvesse deposto a cruz de sua supliciação para insurgir-se contra seus algozes e sobre eles exercer o direito da vindita.

...o Cristo, que sendo escarnecido e apupado, cuspido e esbofeteado, ultrajado e crucificado na cruz da ignomínia, só foi capaz de uma reação: o perdão.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed.Ed. Síntese, 1965 p.88 e 89.

Pacto Áureo Íntimo

Queridos Amigos de Ideal Cristão,

Deus nos fortaleça nas pelejas do trabalho de unificação realizado sob os auspícios da Casa-Mãe do Espiritismo, que generosamente nos acolhe.

Diante de data tão significativa para o Movimento Espírita Nacional, qual seja o aniversário de 60 anos do Pacto Áureo, surge a oportunidade para reflexão mais profunda a respeito do papel individual de cada companheiro em tão elevado mister.

O Pacto Áureo resultou do esforço conjugado de vários Irmãos em Jesus que, unindo-se pelos pontos comuns a bem do fortalecimento da Doutrina Espírita nas Terras Brasileiras, colocaram em segundo plano seus pontos de vista, expressão comum do personalismo humano.

Sem a abdicação das convicções individualistas, sem o abandono das preferências pessoais em relação aos métodos e sistemas na divulgação do Evangelho de Jesus, não lograriam os participantes da Caravana da Fraternidade os frutos sazonados de seus esforços que perduram até a atualidade.

Por isso, meus Amigos, rogamos a todos, Caravaneiros da Boa Vontade no Trabalho de Ismael, que se examinem intimamente e, de forma desapaixonada, busquem nos critérios adotados pelo insigne Codificador Lionês, quais sejam, o caráter universal de determinadas idéias, o bom senso, a razão e a experimentação, os instrumentos que possibilitam a captação espiritual das sugestões oferecidas pelos Mentores Amigos, sempre dispostos a auxiliar os Espíritos inclinados ao Bem, respeitando profundamente, é claro, o livre arbítrio individual e coletivo.

Chegado o momento, Companheiros, de alijarmos de nossas pobres personalidades o desejo infantil de fazer prevalecer tão somente aquilo que se afiniza com nosso modo de ser, como se todas as circunstâncias e oportunidades estivessem ao nosso alcance para a satisfação de caprichos individuais, quando, em verdade, consubstanciam elas a operosidade dos Amigos Invisíveis, mobilizando grandes cabedais de recursos, materiais e humanos, para o cumprimento da Mensagem do Cristo de Deus, e não para a concretização de nossas vontades.

"O maior no Reino dos Céus é aquele que se faz menor perante os homens", inclusive e principalmente quando o Ideal Evangélico fica obnubilado pelas idéias apaixonadas e personalistas.

O trabalho, meus Amigos, apenas se delineia no horizonte. Muito há a fazer. Cooperemos na obra de Jesus, especialmente buscando transformar o "homem velho" que habita em cada um de nós.

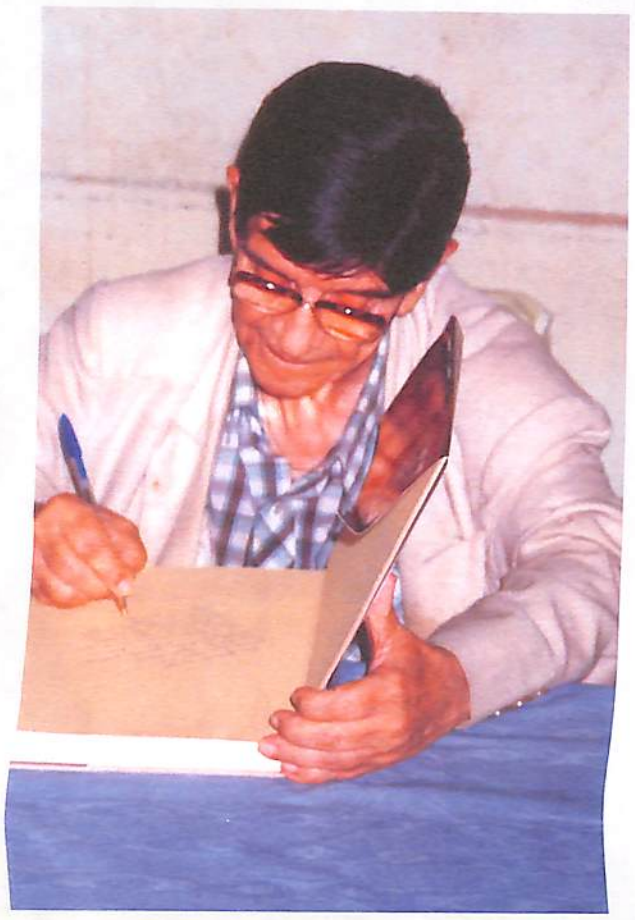
Somente com a perquirição íntima em relação ao móvel das ações que nos competem no trabalho doutrinário poderemos efetuar, na alma, o Pacto Áureo que simboliza a aliança sagrada de nossa pobre personalidade com a mensagem luminosa do Evangelho, roteiro de Paz.

Fraternalmente,

Bady Curi e Amigos da Caravana da Fraternidade

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Ricardo Silva, em reunião de vibração da Secretaria Geral do CFN, no dia 04/11/2009, na sede da FEB)

Eu vi o Chico receber a primeira mensagem



Com o título acima "O Espírita Mineiro" publicava, em sua edição de número 172, maio/julho de 1977, um relato emocionado, que depois seria reproduzido também na obra editada pela União Espírita Mineira "Mandato de Amor":

"Era a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois (...)tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier, filho do Sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo ele a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento..."

Antonio Barbosa Chaves

E foi mesmo assim, um legado de luzes e bênçãos, que veio engrandecer mais ainda a nossa querida Doutrina Espírita e, diante da qual não poderíamos deixar de homenagear este abençoado Espírito que esteve entre nós e que em 2010, se encarnado, completaria 100 anos de trabalho e amor.

Evangelho e Vida

Em busca do progresso

A corrupção e os maus costumes são claras deserções morais que têm minado o equilíbrio e a harmonia da vida social. Traições ocorrem sempre que fugimos do que nos dita a consciência ou que negamos o "fazei aos outros o que desejais vos seja feito por eles". Na questão 909 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga: ***O homem sempre poderia vencer suas más tendências mediante seus próprios esforços?*** E o Alto responde: – ***Sim, e às vezes com pouco esforço. O que lhe falta é a vontade. Ah! Como são poucos os que se esforçam entre vós!*** Considerando isso, oportuno estudar nossas fragilidades à luz do Evangelho redentor.

Fragilidade espiritual

"E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me."
Mc., 14:18

"E, QUANDO ESTAVAM ASSENTADOS" — Serenos, apoiados na confiança decorrente da presença do Divino Mestre. Certas revelações só serão assimiladas quando a pessoa, estando tranqüila, pode ouvir, pensar, refletir.

Para nos alimentar, seja física ou espiritualmente, necessitamos estar receptivos, firmes, mantendo-nos predispostos relativamente ao que nos vai ser oferecido à mesa.

Quando empenhados em aprender torna-se imperiosa a harmonia interior, sugerida mais uma vez pela expressão "assentados".

Tal atitude não somente favorece a compreensão dos assuntos veiculados, quanto garante sua metabolização, para o atendimento das atividades que nos sejam cometidas.

"A COMER," — Há o alimento físico, material e o espiritual, representado pelo conteúdo informativo, pela solidariedade, pela confiança do próximo, pelo calor da amizade. O alimento, por excelência, é o Amor, que se materializa na execução da obra de Deus.

"DISSE JESUS: EM VERDADE VOS DIGO" — Sem dúvida, a palavra de Jesus é a "verdade". Usando, porém, a expressão "em verdade", a Sua comunicação ganha força e maior autoridade pela limpidez e profundidade de que se emoldura.

Na apropriação mais nítida do ensinamento, emergem os padrões de autenticidade daquele que se identifica com Jesus. No novo patamar da escalada não cabe o direcionamento para os terrenos degradantes da inverdade. A mentira, para quem já identificou a verdade, será sempre manifestação infeliz, sustentada no egoísmo e no interesse pessoal, logo, de duração transitória.

Nada obstante a fragilidade de que ainda somos portadores, a insinuar deslizes no encaminhamento dos contatos sociais e familiares, o cristão deve manter-se, a cada instante, vigilante, a fim de que os padrões gerenciadores do Evangelho, dentro de nós, não sejam enodoados pelas vibrações que possam distorcer as verdadeiras propostas de crescimento para Deus, fundamento da verdade que sustenta o próprio Universo.

"QUE UM DE VÓS," — Atitude incisiva como esta tomada por Jesus é normal, quando se trata de criatura muito próxima, já identificada com os propósitos que alimentamos. É a confiança e a estreita convivência que fornecem esta possibilidade de percepção dos propósitos mais secretos. É a mesma autoridade e austeridade que Jesus adotou naquela ocasião que devemos utilizar quanto aos valores que se movimentam no plano interior, a colocarem em risco a nossa segurança.

"QUE COMIGO COME, HÁ DE TRAIR-ME." — A sabedoria de Jesus já determinara, naquela ocasião, aquele que, sentado à mesa, já manipulara, por sua invigilância, os detalhes da traição. Se, no conceito geral, Judas é o traidor, dada a compreensão do Mestre, a sua atitude não passava de uma fraqueza a que todos nós estamos sujeitos.

Examinando o fato, hoje, não nos é difícil concluir que o conhecimento e a progressiva identificação com as faixas de realização espiritual nos facultam, também, localizar os pontos frágeis de nossa personalidade, sobre os quais precisamos agir com cautela, a fim de que não venhamos, ainda que pressionados pelos golpes da dor, a cair nas tramas da inferioridade.

Quando fraquejamos na vigilância, deixando algo pelo meio, abandonando um objetivo nobre, adotando o menor esforço, apelando para recursos exclusivamente exteriores, curvando-nos ao assédio de nossa tendência acomodatícia, sucumbindo-nos nas teias da inveja ou da vaidade, do orgulho ou do egoísmo, estaremos traindo a esperança, a confiança dos companheiros, encarnados e desencarnados, com os quais nos comprometemos.

(Capítulo 136 do livro "Luz Imperecível", Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

Infalível e eficiente pedagoga

A inconsciência quanto à própria destinação cobra alto e doloroso preço ao homem

Rogério Coelho

"Suporta o fardo de tua dor, avançando na estrada da vida, pois o amanhã renovará todas as coisas".
Mariano José Pereira da Fonseca

Em nossa romagem evolutiva, quando falham as superiores expressões do Amor em nossas atitudes, a Providência Divina envia-nos uma infalível e eficiente pedagoga chamada DOR.

A vida impõe a todas as criaturas um regime de reciprocidade, vez que é da Lei que *"cada um receba de conformidade com suas obras".*[1] Portanto, enquanto esperamos pelo Céu, não podemos olvidar que também a Terra vive esperando pela nossa participação, já que, segundo os Espíritos Superiores, cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade na Obra da Criação.

Não podemos nos julgar tão pequeninos que não possamos fazer algo em favor do mundo que habitamos. Lembremo-nos de que a majestade de uma árvore frondosa e útil existe já, em potencial, na minúscula semente; de que o Oceano, com toda a sua grandeza e esplendor, é feito de pequenas gotas d`água, e de que a montanha altaneira que roça pelas nuvens é constituída de *pequeninos* grãos de areia.

Por mais frugal que seja uma refeição que tomemos, existe um grande desdobramento de trabalhos e esforços para que ela esteja à mesa, portanto, não podemos simplesmente usufruir sem devolver nada.

Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade na Obra da Criação

No livro editado pela FEB intitulado *"Falando à Terra"*, Bulhão Pato nos envia, através de Chico Xavier, uma página de peregrina beleza que nos enseja profundas reflexões a respeito da questão da reciprocidade e da dor como pedagoga. Ei-la:

O JUIZ COMPASSIVO

O homem rude, escravo da Natureza, através de laborioso atrito no bosque cerrado, faz fogo crepitante, e a lenha, a consumir-se, lamentou com amargura: *"– Ai de mim! Quem me socorre? Quem me livrará do incêndio!"*

Mal se calara o combustível, grande porção de ferro bruto foi trazido ao braseiro e o minério chorou, clamando: *" – Ó Céus! O calor me consome! Desventurado que sou! Quem me arrancará de semelhante inferno?"*

Emudeceu o infeliz e, depois de alguns dias, o ferro convertido em arado sulcava a terra, que gemia, dilacerada: *"– Quem se atreve a rasgar-me o seio de mãe? Dou quanto tenho à vida... Por que me despedaçam o coração? Piedade! Piedade!..."*

O silêncio, todavia, tornou ao terreno. Decorridas algumas horas, o grão foi lançado às chagas da terra e, vendo-se tragado pelo solo, exclamou: *"– Quem me atenta, assim, contra a fraqueza? Deus de bondade! Não me entregueis à sanha dos maus... Tenho medo, a escuridão me sufoca e o frio me impele à morte!"*

Entretanto, acabou submetido e, pouco tempo depois, ressurgiu na forma de arbusto frágil que, dia a dia, cresceu, floriu e frutificou...

Quando a espiga madura se orgulhava ao sol, veio a segadeira que a decepou sem comiseração. A espiga, triste, reclamou, atormentada: *"– Que será de mim? de onde procede o golpe que me abate?!"*

O debulhador, contudo, em momentos rápidos, cortou-lhe a voz, e agora, em lugar dela, apareciam bagas robustas e cheias de si.

A breve trecho, estas foram precipitadas na canoura do moinho, e, quando enorme pedra realizava o esmagamento, encheu-se o ar de brados comoventes: *"– Socorro! socorro! salvem-nos! salvem-nos!..."*

O serviço da velha mó impôs, sem demora, estranha quietude, e onde existiam grãos preciosos apareceu lirial farinha, a qual, parecia, nada haveria de perturbar.

Veio, porém, o amassador, que, misturando-a a ingredientes diversos, com ela formou substanciosa massa. A farinha chorava e lamentava-se dolorosamente e, ao ser conduzida ao forno, gritou, súplice: *"– Que crime cometi para sofrer, assim, tamanha flagelação?"*

Pouco a pouco, o fortíssimo calor a emudeceu; findas algumas horas, era ela formoso pão na mesa do homem. O feliz comensal fez-se rodeado de várias presas, tais como a uva pisada no lagar, em forma de vinho, uma costela de ovelha, ervilhas afogadas em molho excitante e alguns pequeninos cadáveres de peixe enlatado, e comeu, comeu, comeu..., sem o menor pensamento de gratidão pelo repasto que tantos sacrifícios custara à Natureza...

Repetia-se, diariamente, a mesma cena, quando o Céu, compadecido e preocupado, enviou a FÉ ao gastrônomo esquecido de si mesmo, e, com delicadeza, a virtude divina o convidou a trabalhar na sementeira do bem. Não seria razoável dar alguma coisa ao mundo que tudo lhe dava, auxiliando a Terra, de algum modo, no amparo às criaturas inferiores? O homem, no entanto, desferiu gargalhada escarninha e, menosprezando-a, refestelou-se em veludosa poltrona onde se pôs a roncar.

Reparou a FÉ, sob forte assombro, que enquanto o ferro, o grão e o animal se achavam despertos, atendendo à finalidade que lhes competia nos círculos da vida, o homem, na vigília ou no sono, guardava as mesmas características de inconsciência quanto à própria destinação. Em face de tanta dureza, retornou ela ao Paraíso, onde relacionou o que observara, rogando, então, ao Divino Poder fosse a DOR enviada ao homem, com as atribuições de juiz compassivo e reto, a fim de despertá-lo.

E veio a DOR, e com ele ficou..."

1 - Jesus. Mt., 16:27.

Quem é o próximo?

Sebastião Lasneau

Mestre! Falou alguém nesse momento:
"Qual é de toda a Lei o maior mandamento?"

Jesus, erguendo ao Céu o olhar calmo e sereno,
Depois, olhando o ser humílimo e pequeno
Que buscava entender, do Pai, a eterna Lei,
Assim lhe respondeu, qual se falasse a esmo:
"Ama o Senhor teu Deus de todo o entendimento
E ao próximo, tal qual amas tu a ti mesmo!
Quem isto praticar em alma e sentimento,
Em si concentrará toda a Lei e os profetas
E ganhará, no Céu, as glórias mais completas!"

Por instantes, calou-se o filho de Maria.
Ressoava ainda no espaço a dúlcida harmonia
Da sua voz serena ... Alguém lhe perguntou:
"Meu próximo quem é, Senhor? Dizei-mo, pois estou
Desejoso de o amar com esse grande amor
Que dedico a mim mesmo e a Deus Nosso Senhor!"

Jesus ergueu, de novo, ao Céu o doce olhar
E, de novo, o baixando entrou a predicar:
"Um homem, certa vez, à noite, partiu só
E, de Jerusalém, seguia a Jericó,
Quando pelos ladrões foi ferido e espoliado
E, na estrada, a morrer, jazia abandonado.

Eis que passa um judeu sacerdote, um irmão,
E que prossegue além, sem dó nem compaixão.
Passa um Levita, o qual também avança!
Nem um olhar sequer ao ferido... A esperança
Nele aos poucos se esvai! E morrerá por certo.
A cidade tão longe e a morte já tão perto!...

Eis que passa, porém, um filho da Samária,
Um da raça odiada... um mau, talvez um pária.
Entretanto esse mau e vil samaritano
Tinha, a pulsar no peito, um coração humano,
Um coração que sente a grandeza do Eterno
E por isso se faz solicito e fraterno.
E as chagas lhe pensando, o põe sobre a alimária.
Conduzindo o judeu, o filho da Samária.
Hospedou-o depois em meio da viagem
Pagando a sua estada, em perfeita estalagem,
Na qual recomendou tratassem-no a contento
Pelo que, ao voltar, faria o pagamento.

"A teu ver, meu amigo, o próximo quem é?"
Docemente inquiriu Jesus de Nazaré.

"Pelo gesto fraterno à luz do amor humano
O próximo, Senhor, é o bom Samaritano!"

E concluiu Jesus, que não falava a esmo:
"Dizes bem, meu irmão. Pois vai e faze o mesmo".

Eis que, ali, revelou-se o mais sublime arcano:
O reino do Senhor em dúlcida harmonia
É para quem, seguindo o Filho de Maria
Faça o mesmo que fez o Bom Samaritano!

7/09/1950

(Poema do arquivo de Daisy Varandas Lima, ex-integrante da Mocidade Espírita Maria João de Deus, em Belo Horizonte)

Nota - Camões, em "Os Lusíadas" (VII, 39), rima *Samária* com *vária* e *contrária*. Lasneau, a exemplo do vate lusitano, adota a prosódia grega (*Samáreia*) e não a latina *(Samaria)* com "i" longo.

Conversando com Alberto Rodrigues dos Santos

Como chegou Alberto Rodrigues dos Santos ao movimento espírita?

De família católica, adentrei o portal da Doutrina chamado pela dor que fustigava meu núcleo familiar. Uma irmã que tinha convulsões e sofria muito com tratamentos alopáticos da medicina convencional, foi acolhida no Espiritismo, tendo melhoras no seu estado geral. Nossa família dava, então, seus primeiros passos na seara do Cristianismo Redivivo. Morávamos em Corinto e tínhamos freqüentado o Centro Espírita Miguel Arcanjo, sem maior envolvimento. Mudando para Belo Horizonte, freqüentamos uma casa espírita na Rua Quimberlita, em Santa Tereza. Mas foi no Centro Espírita Amor e Caridade que nos encontramos definitivamente com o Espiritismo. Esse núcleo espiritista, apoiado pelo luminar companheiro Antônio Loreto Flores, descortinou os horizontes de um tempo novo para mim e meu grupo familiar.

Das contribuições do Betinho – como carinhosamente é chamado nosso entrevistado –, quais mais avivam, no presente, lembranças das vivências do passado próximo?

Sem dúvida as do meu casamento com Maria Clemente dos Santos, que vim a conhecer no Grupo Espírita Joana D'Arc, e tudo o que daí decorreu. Depois de casados, eu e minha esposa passamos a fazer o Culto no Lar uma vez por semana, aos sábados. Amigos como William Marquês e esposa, Ivo Fernandes de Souza e esposa, Oswaldo Abreu e esposa, Antônio Salatiel Albino de Almeida e esposa – dona Geralda, dedicada médium –, Gênis Darlis de Sá e vários outros formaram no nosso lar um núcleo de grande capacidade realizadora. A partir daí, decidimos criar uma casa espírita, vindo então a surgir o Grupo Espírita André Luiz – o GEAL – que hoje funciona na Rua Maria Martins Guimarães, 1738, no Horto, na Capital.

O confrade participou da criação de outros grupos de apoio e esclarecimento na difusão da obra da Codificação?

Sim. Muitos outros grupos. Um dos trabalhos mais gratificantes foi a recriação do Centro Espírita Miguel Arcanjo, que havia encerrado atividades. Com um novo nome – Grupo Espírita Allan Kardec –, no momento presente vem operando ativamente em Corinto, minha terra natal. Essa recriação deu-se em 18 de abril de 1981, depois de décadas de inatividade.

Sabemos que outros Grupos surgiram com a sua ajuda. Pode-nos falar a respeito?

Participamos da fundação de vários núcleos espíritas, dentre eles:

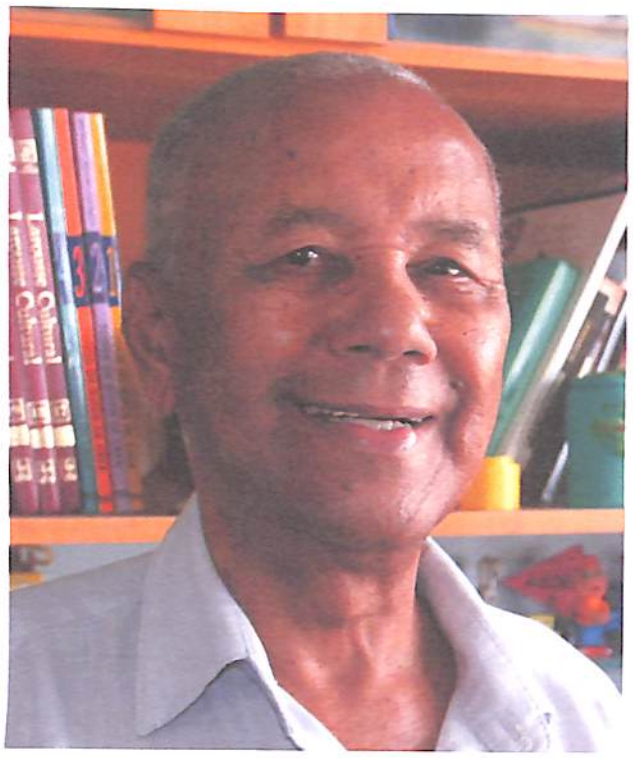
- Centro Espírita Joana D'Arc, em Belo Horizonte;
- Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em Corinto;
- Grupo Espírita Mauro Albino, em Contria;
- Grupo Espírita André Luiz, em Lassance;
- Grupo Espírita da Prece, em Buenópolis;
- Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier, em Moeda.

Além desses pólos de divulgação cristã-doutrinária, participamos, ainda, da fundação de duas creches em Belo Horizonte, nos bairros Horto e Goiânia: Lar-Escola Espírita Irmã Antônia e a Casa Espírita Urbano.

Conte alguma história de suas atividades na Vinha que mais lhe tenha tocado o coração.

Depois que recriamos o Grupo Allan Kardec em Corinto, certo dia fui chamado para uma visita fraterna a um lar, aonde iria levar os recursos do magnetismo curador – o passe. No recinto da visita nos deparamos com um quadro dramático. Uma senhora acamada e três meninas de menos de sete anos, quase desnudas, compunham um cenário de penúria. Numa olhadela pude perceber que, no fogão, nenhum sinal havia de ter ali havido qualquer atividade naquele dia. Perguntei à dona da residência se tinham se alimentado e fui informado de que não. Nem as crianças, insisti? Não, respondeu a pobre mulher. E a senhora? Nada também, disse. E completou: as crianças vão perambular pela vizinhança e hão de comer alguma coisa. Eu não preciso de nada. Bebo água e é suficiente. Com o coração constrangido, desejei intervir prontamente. Estavam ali necessitados, profundamente sofredores. Reunimos voluntários. Propus a uma das senhoras do Grupo que fizéssemos uma sopa e comecei a ensinar a ela o modo como poderia ser feito o trabalho. Fui interrompido pela colaboradora que me disse ter experiência em preparar esse tipo de refeição para centenas de pessoas. Outra companheira disse que o marido era açougueiro e afirmou que pelo menos ossos seriam obtidos. A equipe vicejou e produziu em escala crescente, repleta de voluntários caridosos, despertados para o amor ao semelhante.

Até hoje agradeço a Jesus que me levou àquele lar sofrido. Pude perceber a presença de Deus. Alimentamos a família desamparada e estendemos o benefício a dezenas de sofredores outros, numa rotina semanal de grande valia social. Trouxemos a prática para vários grupos espíritas de Belo Horizonte e hoje ficamos felizes em ver que o trabalho vicejou de modo alvissareiro e ainda tem espaço no sofrimento de moradores de rua e na escassez de famílias desamparadas.



Gosto muito, também, de lembrar uma epopéia vivida nas lides espiritistas, que foi minha amizade ao confrade, professor, empreendedor e amigo, Virgílio Pedro de Almeida, nordestino que se radicou em Minas Gerais. Na vida profissional empregado do Banco do Brasil, Virgílio nas lides espiritistas dirigiu o Hospital Espírita André Luiz – HEAL – e com ele pude aprender a decidir e realizar, tendo confiança em Deus e determinação pessoal. Essa figura amada muito nos apoiou quando fazíamos tratativas para adquirir o imóvel onde funciona o Grupo Espírita André Luiz, da Rua Maria Martins Guimarães, no Horto, em BH.

Outra história interessante ocorreu no Grupo Allan Kardec, de Corinto. Tínhamos lá uma atividade social de fornecimento de sopa a famílias assistidas e levamos de Belo Horizonte o médium e conferencista, José Damasceno Sobral, excelente expositor, de grande presença de espírito e muito querido no meio espírita. A palestra era ministrada numa atividade preliminar à sopa, em salas distintas em que tínhamos atividades doutrinárias para adultos e crianças, em separado. Nesse dia, enquanto o dileto amigo Sobral falava aos adultos presentes eu aplicava passes individuais aos que necessitavam. Após a palestra, o conferencista me chamou em particular e disse: "Betinho, fiz observação curiosa. Enquanto discursava, percebi que o iluminado espírito Virgílio de Almeida e uma equipe de 15 passistas faziam o trabalho do passe. E você, meu caro, vinha ao final aplicando o passe magnético espiritual." A partir desse dia, nunca mais dei passes dentro do salão, por entender que "muito ajuda quem não atrapalha". Essa tarefa já era atendida com primazia pelos amigos do plano mais Alto.

Sabemos que Jesus procurou mostrar a todos a presença de Deus em nossas vidas, renovando a alegria de prosseguir. João relata questionamento de Tomé ao Cristo quando afirmou: "Senhor, não sabemos para onde vais. Nem qual o caminho.[1] "E Jesus daria diretriz que permeia os séculos, afirmando: "Sou caminho, verdade e vida". Como interpreta o amigo a pergunta do discípulo?

O Consolador prometido – o Cristianismo Redivivo – hoje nos permite compreender o questionamento de Tomé, muito comum até nos dias que passam. Para responder, Jesus esclareceu que o lugar para onde ia não era um ponto geográfico distante, mas que Ele mesmo era o caminho, a verdade e a vida. Ele, Jesus, que já havia esclarecido que o Reino de Deus está no coração de cada um de nós. Aqui, em nossa cidade, em outros pontos do nosso Estado, em qualquer lugar do País. Em qualquer nação do Globo. Onde houver um ser em evolução. Jesus já havia afirmado que onde dois ou três se reunissem em seu nome ali se encontrariam com Ele[2]. Deixou claro que o lugar para onde vai é o coração de cada um de nós. Quando iluminados, nos religamos com Deus.

E a entidade federativa do Espiritismo mineiro – a União Espírita Mineira – tem o confrade ali contribuições também?

Sou ligado à União Espírita Mineira desde os tempos em que funcionava na Rua Curitiba, presidida pelo ilustre irmão Dr. Camilo Rodrigues Chaves, pessoa de imensa cultura, médico, músico, pianista, dotado de grande humildade. Militavam nesse tempo os confrades Raul Pompéia e César Burnier. Acompanhei a União para a Rua Guarani, onde frequento e colaboro regularmente. Fui dirigente de reunião pública, junto com o dileto amigo e confrade Marival Veloso de Matos, atual presidente, a convite de Dª. Neném (Maria Philomena Aluotto Beruto) e do saudoso José Martins Peralva Sobrinho. Posteriormente, Marival passou no vestibular para o curso de Direito e me deixou sozinho. Marival, um homem de grande valor, valeu-se da oportunidade para crescer e colaborar ainda mais com a entidade federativa do Espiritismo Mineiro. Lembramo-nos com alegria do tempo em que dirigíamos a reunião das noites de segunda-feira, e estudávamos o livro ***Justiça Divina***, de Emmanuel, que retrata a obra ***O Céu e o Inferno***. Cabia-me convidar expositores e, em cada encontro, era tratado exaustivamente um capítulo do livro do querido Emmanuel. Durante todo o tempo de minha vivência na UEM, procurei ser um amigo sempre presente, disponível, fraterno, solidário.

De longa data faço viagens e represento a União Espírita Mineira em alguns dos seus compromissos fora de Belo Horizonte.

Tive a honra de me tornar membro do Conselho Deliberativo onde milito e contribuo há algum tempo.

A entidade federativa do Espiritismo no Estado de Minas Gerais está no imo do meu coração.

Qual a importância de jornais e revistas na iluminação interior de simpatizantes e militantes espíritas em todos os rincões do nosso País continente?

Periódicos como **Reformador**, da FEB; **O Espírita Mineiro**, da União Espírita; a **Revista Internacional do Espiritismo**, de Matão SP; **O Médium**, da AME Juiz de Fora; ou **A Flama Espírita**, de Uberaba, contribuem solidamente na divulgação cristã-doutrinária, eis que apresentam textos curtos de imensa penetração no mundo espírita contemporâneo. São valioso instrumento de pesquisa e divulgação do Cristianismo Redivivo, o Espiritismo.

Cite um livro que muito o tenha impressionado.

Poderia citar muitas obras, como ***Ave Cristo***, lançada no ano do meu casamento, ou o livro ***Mãe***, de Espíritos Diversos, da pena do querido Chico Xavier. Mas, sem sombra de dúvida, o livro que me marcou foi ***Palavras de Vida Eterna***, da dupla afável Emmanuel / Chico Xavier. Esse livro foi meu livro de cabeceira por muito tempo. A primeira vez que manuseei essa obra foi na residência do confrade Joaquim Honório de Abreu, então Capitão reformado do Exército Nacional, pai do amigo Honorinho – o conhecido e admirado Honório de Abreu, fundador do Grupo Emmanuel e presidente da União Espírita Mineira. Na época, o livro estava recém-lançado e o militar pesquisador e culto me indicou como boa alternativa de reflexão e aprendizado.

Diga uma palavra amiga aos leitores de *O Espírita Mineiro*.

Estamos no fim do ano. Época em que costumamos cultivar hábitos tradicionais e presentear amigos – às vezes, com livros! Lembremos, quanto aos hábitos, do querido amigo Chico Xavier e sua iluminada mediunidade e, no clima do Natal, poupemos os animais nas ceias do fim de ano. Quanto aos presentes, lembremos os versos de Castro Alves, o poeta dos escravos:

Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros..., à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma.
É germe – que faz a palma
É chuva – que faz o mar. [3]

1 - Jo 14: 4
2 - Mt 18: 20
3 - Poema *O Livro e a América*.

Homenagem a Chico Xavier

Entrevista com Richard Simonetti publicada na "Revista Internacional de Espiritismo", edição out/2009

Como encarar o Terceiro Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira, comemorando o centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier?

Uma justa homenagem ao maior médium psicógrafo de todos os tempos, que foi um divisor de águas no movimento espírita brasileiro e cuja produção literária será apreciada devidamente pelas gerações futuras.

Há quem critique a temática do congresso, com ênfase para sua produção mediúnica, em detrimento de sua biografia.

Não vejo como poderíamos enfatizar o trabalho de alguém sem que, implicitamente, estejamos homenageando o próprio. Por outro lado, tal informação não procede. Um dos temas básicos do congresso é *destacar o exemplo de vida de Chico Xavier.*

Há, também, quem enfatize que essas homenagens e comemorações fazem parte de um projeto de "santificação" do médium, incompatível com os princípios doutrinários.

Se levarmos esse questionamento às últimas consequências teremos que eliminar qualquer menção ou homenagem a ilustres personalidades espíritas como Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo, Batuíra... Estão todos "canonizados" pela opinião pública, "santos" evocados frequentemente por espíritas que lhes pedem orientação e ajuda. Essa é a abençoada "sina" dos grandes missionários.

Não obstante, esses movimentos não ferem a humildade dos homenageados?

Não é o que informa a questão 320, de *O Livro dos Espíritos.* Pergunta Kardec: *Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?* Resposta: *Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.* É preciso cuidado para não sermos *"mais realistas do que o rei".*

E quanto aos suntuosos memoriais Chico Xavier que estão sendo erguidos em algumas cidades com enorme dispêndio de recursos? Chico não ficaria mais feliz se esse dinheiro todo fosse aplicado em favor dos carentes?

Quando os discípulos criticaram o gesto de uma mulher que aplicou perfume em Jesus, sob a alegação de que o dinheiro seria melhor empregado se destinado aos pobres, o Mestre respondeu que sempre haveria pobres, mas que homenagens como aquela seriam perpetuadas como exemplos de apreço. O mesmo podemos dizer em relação aos memoriais Chico Xavier, que, ao que eu saiba, não são suntuosos nem envolvem fortunas.

Chico aprovaria?

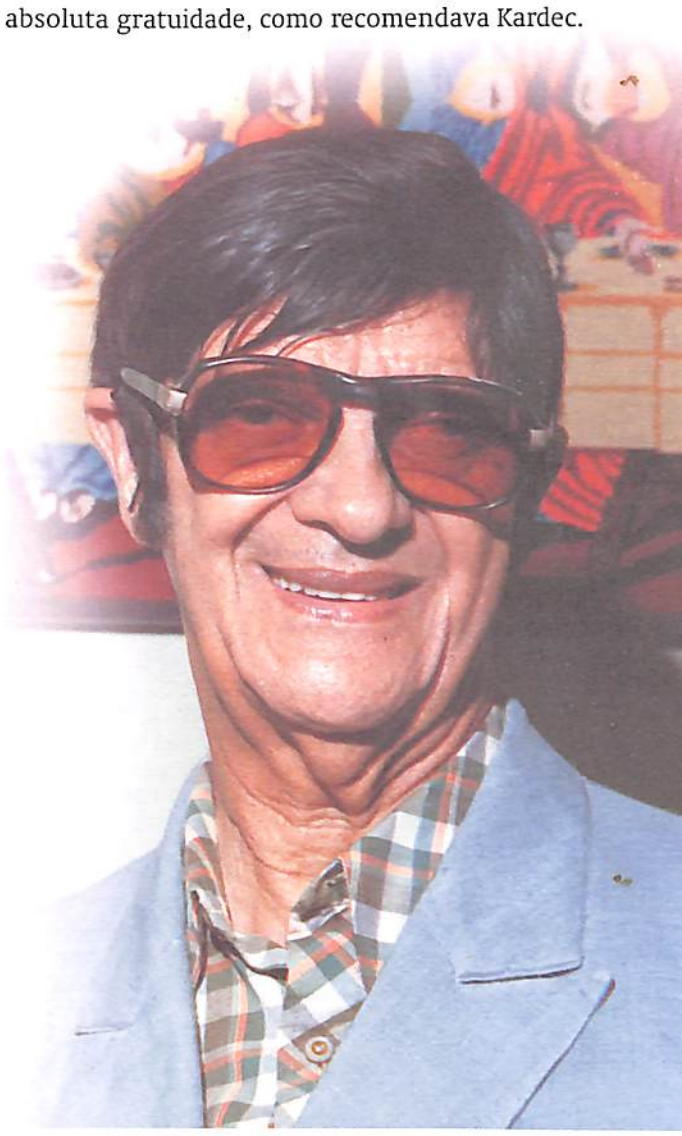
A iniciativa de homenagear alguém não depende do consentimento do homenageado. E há que se considerar a importância dos memorais que perpetuam a vida e a obra de pessoas que foram importantes para a coletividade. Vi, sensibilizado, o memorial de Martin Luther King, em Atlanta, Estados Unidos, e de Albert Einstein, em Berna, Suíça. Costuma-se dizer que o brasileiro é um povo sem memória. É verdade. Precisamos mudar isso.

Teria Chico disposição para comparecer, tendo em vista que era avesso a essas iniciativas?

Na questão 324, de *O Livro dos Espíritos,* pergunta Kardec: *Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem à inauguração de umas e outros e experimentam algum prazer nisso?* Resposta: *Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam do que a lembrança que deles guardam os homens.* Se comparecem quando podem, é evidente que não são contra tais iniciativas e ficam felizes com elas, embora, obviamente, a maior homenagem que possamos prestar a alguém que se destacou no campo do Bem e da Verdade será tê-lo presente em nossa memória, com a disposição de seguir seus exemplos.

O problema é que essas iniciativas situam-se como investimentos, com retorno financeiro para os promotores, mediante a cobrança de ingressos. Isso não está errado?

Quem assim imagina está, lamentavelmente, incorrendo em julgamento, já que desconhece os detalhes, bem como o idealismo e a honestidade das pessoas envolvidas. Pelo que tenho observado não há nenhuma intenção pecuniária nesses projetos. E quanto à cobrança de ingressos, não conheço nenhum mecenas disposto a patrociná-los. Para serem viabilizados é preciso contar com a colaboração dos visitantes, tanto quanto um congresso como aquele que será realizado pela FEB necessita da contribuição dos participantes. E é sempre bom não confundir essas iniciativas com o trabalho rotineiro do Centro Espírita, realizado, invariavelmente, em regime de absoluta gratuidade, como recomendava Kardec.



Em torno da união fraternal

Meus amigos, muita paz!

O Espiritismo é a sublime escola das almas que já alcançam, pelos esforços interiores, os padrões morais do Evangelho redentor.

Em suas fileiras, através do estudo sério e continuado das obras que Allan Kardec legou à Família Humana, todos os sinceros profitentes sentem, por consequência natural, os mais santos apelos em favor da união que assegure a unidade de forças imprescindíveis ao Movimento, em sincera expressão de fraternidade.

Cada princípio do Consolador é uma nota divina da Universal Composição da Verdade, anunciando o Amor de Deus, invariavelmente em favor das criaturas.

Considerando isso, exatamente pelo efetivo resgate das Lições do Cristo nestes tempos do Planeta, relembramos o esforço de companheiros nossos do pretérito, neste Ideal que nos irmana, estabelecendo, através do entendimento e em louvor da paz coletiva, o denominado Pacto Áureo que, no decorrer de seis décadas de seu surgimento oficial, permanece por manifestação consciente de acolhimento e trabalho conjunto, tendo a mensagem Espírita-Cristã por máximo objetivo e rumo salvador.

Que na lida doutrinária, a se nos afigurar genuíno laboratório de vida e luz, o Amor de nosso Mestre inesquecível, na feição de humildade e tolerância, fervor e abnegação, seja a permanente inspiração de todos, irradiando paz e conforto moral!

Emmanuel

(Mensagem psicografada dia 05/10/2009 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

Reunião da Comissão Regional Centro-Norte em Montes Claros

Aconteceu nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, na cidade de Montes Claros, em clima de muita alegria e entusiasmo, a reunião de Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG de 2009, com a presença dos CRE que compõem a Região.

Participaram do Evento, por parte da UEM, o presidente Marival Veloso de Matos; William Incalado Marquez, pelo Departamento de Unificação; Roberta Maria Elaine de Carvalho, 2ª secretária; e Vera Lucia Cordeiro, secretária da Presidência. Por parte dos Conselhos Regionais Espíritas compareceram – Divinópolis: Marcos Pessoa, presidente; Montes Claros: Patrícia Dias de Godoy Caldeira, presidente, e Cláudio Medeiros Santos, vice-presidente; Santa Luzia, Wagner Pereira da Silva, presidente; Belo Horizonte: Márcio Pacheco de Melo, presidente, e Corinto: Izaias Lobo Lannes.

Agraciados por uma abençoada chuva fina e constante que revigorou aquela região do Estado e o ânimo de todos os presentes, as atividades tiveram início no sábado, 31/10/09, na Casa Espírita Allan Kardec, de Montes Claros, às 14 horas e 30 minutos, em plenária aberta pelo presidente da União Espírita Mineira, que saudou os presentes, destacando os objetivos do trabalho de Unificação. Em seguida foi feita exposição sobre o "Serviço de Atendimento Espiritual no Centro Espírita", por Carlos Alberto Braga Costa, coordenador do SATES/UEM.

Posteriomente os dirigentes dos CRE e UEM reuniram-se no salão central, sendo conduzidos os demais participantes para as salas reservadas às reuniões das diversas áreas de trabalho, que aconteceram simultaneamente à reunião dos dirigentes, a saber: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Orientação Mediúnica, Estudo Minucioso do Evangelho, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Atendimento e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos dirigentes, realizada das 15 horas e 30min às 18 horas, foi coordenada pelo presidente da UEM, Marival Veloso,com a colaboração do diretor William Incalado, e versou sobre a divulgação junto às casas espíritas do PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007/2012. Na oportunidade os representantes dos CRE relataram o andamento da apresentação do Plano para as casas espíritas das regiões, ressaltando-se a grande receptividade observada para com o trabalho, bem como a oportunidade de visita às cidades e centros componentes do CRE. Ao final do primeiro dia ficou acordada a continuidade dos trabalhos relacionados ao "Plano 2007/2012", definindo-se como item especifico a ser trabalhado A Capacitação dos Tarefeiros da Seara Espírita.

Na manhã de domingo, dia 1º de novembro, deu-se continuidade à reunião do COFEMG Centro-Norte, com a pauta iniciando-se com breve relato sobre os seguintes assuntos:

- Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do boletim "Brasil Espírita", encarte da revista "Reformador", ou através do sítio na internet, que tem trazido informações valiosas sobre questões jurídicas importantes para a Casa Espírita.
- A importância de assinatura do "termo de voluntário" nas Casas Espíritas, instrumento valioso para os dirigentes e participantes na organização administrativa e prevenção de problemas futuros nas áreas trabalhistas.
- Projeto Centenário de Chico Xavier, com informações sobre os diversos eventos previstos, dentre eles o III Congresso Espírita Brasileiro que acontecerá em abril de 2010, em Brasília, com foco nas obras de Chico. O lançamento, nos cinemas do País, de dois filmes sobre o médium e a obra "Nosso Lar". A abertura solene do ano do Centenário do Chico, que acontecerá em 1º e 2 de janeiro, em Pedro Leopoldo, com eventos nas Casas Espíritas locais. Todos os CRE preveem suas atividades versando sobre as obras do querido médium.

Nesse ponto, considerando-se o clima espiritual de muita harmonia, foram apresentadas impressões espirituais, ressaltando-se que os Espíritos dirigentes dos trabalhos concitavam a todos a seguirem os exemplos do querido Chico Xavier, lembrando a assertiva de Jesus ao apóstolo Simão Pedro: "Pedro, tu me amas? então apascenta as minhas ovelhas".

Em sequência, relatou-se ainda:

- O valioso trabalho desenvolvido pelo Conselho Espírita Internacional de divulgação da obra mediúnica ditada por Emmanuel e André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, em diversas línguas.
- A necessidade de se trabalhar em setores e áreas de trabalho, conforme encontramos no opúsculo Orientação ao Centro Espírita, mostrando a necessidade das áreas atuarem em conjunto, como um corpo único, objetivando difundir a Doutrina Espírita.
- O projeto "Mais Minas no jornal *O Espírita Mineiro*", quando foi solicitado aos CRE que enviem notas, artigos e informações para o jornal

Para a reunião do próximo ano, que acontecerá em Santa Luzia, dias 17 e 18 de julho, ficou agendada a seguinte pauta: 1) Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 – ações dentro da diretriz de número 6 referente à Capacitação do trabalhador espírita. Na próxima reunião, cada CRE apresentará as atividades realizadas na plenária (em torno de 12 a 15 minutos para cada CRE). 2) Notícias do movimento espírita, e 3) Discussão sobre áreas de trabalho e departamentos.

Ao término das atividades da aprazível manhã de domingo, os presidentes Marival (UEM) e Patrícia Godoy (Montes Claros) agradeceram a participação carinhosa e afetiva de todos. Os trabalhos foram encerrados com uma prece e o hino *Alegria Cristã*, cantado por todos, com muito entusiasmo.

União Fraternal

"Procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz." Paulo. (Efésios, 4:3)

Queridos amigos, filhos da alma!

Bênçãos de paz pelo devotamento ao bem.

Unamo-nos em Cristo, para que o Senhor nos fortaleça.

Queridos trabalhadores do Movimento Espírita!

A hora é grave!

Os tempos apocalípticos são chegados.

A mudança é imprescindível e impostergável.

As Esferas Superiores nos conclamam para participarmos de uma grande festa. Mas, para atender ao Divino Convite, necessitamos nos preparar.

Busquemos o estudo que ilumina a senda vivencial. Avancemos no trabalho que burila o coração asfixiado pela ilusão. Empreendamos o movimento fraternal que certifica a ascese espiritual.

Em tempos de transição todo empreendimento deve ser planejado. Assim, o Evangelho surge como meta vivencial que determina o roteiro aos píncaros redentores.

Na Roma atual, enquanto campear a ignorância sobressairá o desamor; expandir-se-á a intolerância; ampliar-se-á a crueldade; ganhará o separatismo; enfim, chafurdar-se-á o homem no terreno movediço do egoísmo.

O cristão, meus filhos, é o **soldado** que vai à frente da transformação; o **operário** mensageiro da fé; o **lavrador** da terra íntima; o **serviçal** da caridade; o **educando** na escola da vida; o **marinheiro** descobridor de novos desafios; o **carpinteiro** da arte; o **musicista** do céu.

Filhos do coração, almas devotadas desta grande causa, não olvideis o chamamento para o Consolador Prometido.

Não descuideis das responsabilidades assumidas perante o Paracleto do Senhor. Não duvideis do amparo do Alto. Não olvideis os encargos depositados sobre as vossas cabeças. Não abatais os vossos melhores sentimentos.

Eis a hora! Tudo está pronto. Eis o momento singular da renovação do Orbe. Jesus aguarda-nos para a grande Batalha, ofertando o prêmio da Grande Festa.

Avancemos na direção do ideal, certos de que fazemos parte do mesmo exército do Senhor.

Allan Kardec é o Apóstolo da Verdade e, por isto, também é o grande Arauto da Nova Era. Unamo-nos, com fidelidade e amor, à falange dos Espíritos que ele congrega em todas as dimensões.

Não podemos postergar. Os sinais estão claros, as estrelas estão descendo do grande zimbório dos céus para nos auxiliar neste concerto solene.

Avancemos, intimoratos, para frente e para o Alto!

Fraternalmente, as Falanges do Senhor nos convocam para participarmos da grande festa chamada Regeneração e, para este conclave de amor, é imprescindível *guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz.*

A Paz é o prêmio do bom combate, é o conteúdo do cálice silencioso diante das incongruências, é o aplauso da tolerância perante as diferenças, é o reconforto da beneficência para com as quimeras, é o anelo perfeito da caridade para com as mazelas da alma.

Busquemos Jesus, o príncipe da paz, o Cristo de Deus, independentemente de nossos pontos de vistas.

Quando Ele, o Mestre, afirmou que veio ao Mundo para trazer a espada, referia-se com brandura e altivez à luta íntima e perseverante, pois os desafios relacionais devem permear o "*amai-vos uns aos outros como eu vos amei*".

Para acessar o banquete espiritual, após a invernia, o trabalhador da vinha só depende de seus esforços e da harmonia interior diante das injunções do caminho.

Unamo-nos, pois, fraternalmente, e marchemos juntos, de mãos dadas e corações engrinaldados pela real e inequívoca caridade.

Em novos tempos, novos ciclos abrem oportunidades de aprendizado em veredas sinuosas e desafiadoras. O passado e o futuro se interagem em uma epopéia de Amor Soberano e Universal. Confiemos na vitória!

Eis o caminho, eis a verdade, eis a ressurreição, eis a vida!

Que o Cristo de Deus seja conosco hoje e sempre.

Feliz Natal, família União, família Coração e um próspero Ano Novo para a Casa de João Batista.

Que nos festejos natalinos estejamos unidos e renovados, para presenciar e participar do nascimento da Nova Era da Augusta Paz.

Abraços do servidor menor,

Camilo Rodrigues Chaves

(Mensagem ditada em 20/11/2009 ao médium: Carlos Alberto B Costa, em Belo Horizonte./MG)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Louvor do Natal

Senhor Jesus!

Quando vieste ao Mundo, numerosos conquistadores haviam passado, cimentando reinos de pedra com sangue e lágrimas.

Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura, em que lhes fulgia a vitória, alastravam-se, como rastros da morte, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo envilecido e o choro das vítimas indefesas.

Levantavam-se, poderosos, em palácios fortificados e faziam leis de baraço e cutelo, para serem, logo após, esquecidos no rol dos carrascos da humanidade.

Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste lembrado para sempre.

Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores de animais que te ofertaram esburacada manta por leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que te arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do lar.

Cresceste sem nada pedir que não fosse o culto à verdadeira fraternidade.

Escolheste vilarejos anônimos para a moldura de tua palavra sublime... Buscaste para companheiros de tua obra homens rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam o voo do pensamento. E conversaste com a multidão, sem propaganda condicionada.

No entanto, ninguém conhece o nome das crianças que te pousaram nos joelhos amigos, nem das mães fatigadas a quem te dirigiste na via pública!

A História, que homenageava Júlio César, discutia Horácio, enaltecia Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não te quis conhecer em pessoa, ao lado de tua revelação, mas o povo te guardou a presença divina e as personagens de tua epopeia chamam-se "o cego Bartimeu", "o homem de mão mirrada", "o servo do centurião", " o mancebo rico", " a mulher cananeia", "o gago de Decapólis", "a sogra de Pedro", "Lazáro, o irmão de Marta e Maria".

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás entre nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranquilidade e a alegria, como benção de todos.

É por isso que, emocionados, recordando-te a manjedoura, repetimos em prece:

– Salve, Cristo! os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!...

(Página recebida em reunião pública, na noite de 18/12/1959, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, MG)

A Presença de Deus

Antônio Carmo Rubatino

Durante séculos o materialismo buscou para o momento presente a realização de todos os sonhos, certo de que o gozo, o prazer, assim como a própria vida, são possibilidades a se desfrutar, pronta e imediatamente. Calcou-se num viés utilitarista que leva a individualidade ao centro de todas as coisas, pondo de lado o altruísmo. Nada deve ser deixado para muito depois, visto ser grande o risco de perda da oportunidade corrente. E, de longa data, de tempo imemorial, afirmou: *nec plus ultra!* – expressão latina para *nada além do túmulo. Nada mais além. Termo ou ponto em que não é possível ultrapassar. Limite terminal.*

Diante do conflito entre o bem e o mal, um filósofo materialista chegava a afirmar: *Ou Deus quer eliminar o mal do Mundo e não pode, ou pode e não quer. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, é perverso; se não pode e não quer, é impotente e perverso; se pode e quer, por que não o faz?*[1] Porque não existe.

Por sua vez, os crentes no seio das religiões cultivaram angústias sem fim diante da incerta longevidade física e quanto aos percalços do futuro próximo ou distante. Muita ansiedade transformou a exaustão da curva descendente do corpo físico numa agrura inevitável, e um oceano de incertezas gerou situações dramáticas, levando para a literatura, o teatro e o cinema um *turbilhão* de reflexões.

Padre Vieira no púlpito da igreja reclamava a presença de Deus, inquirindo-O em rogativa veemente diante do avanço das Reformas trazidas por Lutero e Calvino. Achava que não mais existiriam Semana Santa ou Natal e abominava os hereges desafiadores. Pedia que os reformistas fossem punidos e indagava: *Oh, Deus! Onde estás que não respondes?*

Castro Alves, que se tornou célebre como abolicionista e foi chamado de Poeta dos Escravos, retirou-se da vida física, vitimado pela tuberculose, ainda muito jovem, quando apenas tinha 24 anos. Procurando a presença de Deus, disse num poema:

> Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
> Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
> Embuçado nos céus?
> Há dois mil anos te mandei meu grito,
> Que embalde desde então corre o infinito...
> Onde estás, Senhor Deus?...

Muitos dos religiosos imaginaram Deus um ser distante. Para chegar até Ele seria necessária muita fé e capacidade de concentração, capazes de levar uma mensagem, um apelo, na imensidão sideral. Rogativas foram feitas diante da imagem esculpida nos templos ou em genuflexas orações, em promessas de sofrida paga, tentando sensibilizar o Dono do trono máximo, da Justiça Suprema.

Com o advento da Terceira Revelação, Kardec, na primeira pergunta aos amigos do outro Lado, questionou: *O que é Deus?* E teve como resposta: *Inteligência suprema do Universo. Causa primeira de tudo.* Ao concluir a questão 1019 – a última de *O Livro dos Espíritos* –, debruçou-se reflexivamente sobre infindas reflexões e redigiu na Introdução da obra um sumário de atributos do Criador: *Deus é: Eterno, Imaterial, Imutável, Único, Onipotente, Soberanamente Justo e Bom.*

Daí discernimos e passamos a compreender coisas extraordinárias diante de um entendimento raciocinado, dedutivo, sob o crivo da razão.

Se Deus é eterno, não teve início. Nem terá fim. Sua natureza extravasa os limites de conhecimento da física quântica. Em 2006, o cientista *Amit Goswami*, físico nuclear indiano, esteve no programa Roda Viva, da rede Cultura, e surpreendeu os telespectadores quando disse: **"Fui físico materialista dos 14 aos 45 anos de idade. Obtive sucesso dentro da Física materialista." No tempo presente, já convicto da existência de Deus, Goswami diria, ainda: "*É útil pensarmos em termos de Bem e Mal mas, às vezes, é preciso transcender isso, perceber que Deus é tudo. Esse é o cenário que a Física Quântica oferece.*" Considerado importante cientista da atualidade, Goswami tem instigado os meios acadêmicos com sua busca de um elo entre ciência e espiritualidade. Ele, que vive nos Estados Unidos, é PHD em física quântica e professor titular de Física da Universidade de Oregon[2].**

Sendo Imaterial o Criador, como resumiu Kardec, eliminamos uma dúvida crucial no seio das religiões: Deus não pode ser sentido ou percebido diretamente através dos sentidos do corpo físico. Não pode ser fotografado, tocado ou observado pela reflexão da luz. Mas, a rigor, poucas percepções exatas temos com os cinco sentidos do corpo. Conquanto existam, ondas hertezianas, correntes elétricas, micro-ondas, infrassons, ultra-sons, radiações infravermelhas ou ultravioletas escapam à maioria dos sentidos, embora possam ser constatadas as suas com equipos e/ou instrumentos.

> ***É útil pensarmos em termos de Bem e Mal mas, às vezes, é preciso transcender isso, perceber que Deus é tudo. Esse é o cenário que a Física Quântica oferece***

Se Deus é Imutável, então temos a grandeza absoluta, diante da qual nenhum paralelo pode ser feito. Foge, portanto, à premissa *lavoisiana* que estabelece: *Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*[3]. Deus é a Perfeição, como definiu o evangelista Mateus[4] no Evangelho por ele escrito. Reproduzindo Jesus, Mateus registraria que para os seres vivos o limite da perfeição é a perfeição sem limites: Deus.

Como Deus é Onipotente, Ele detém também a onisciência e a onipresença. Assim, está em todos os lugares, em qualquer coração, no seio de qualquer família, em todas as cidades, em todos os países, em qualquer ponto do Universo. Para acessá-Lo não precisamos então alçar o pensamento e as rogativas até um ponto geográfico sideral. Ele está junto, conosco, em todos os lugares.

Sendo Soberanamente Justo e Bom é a expressão máxima da generosidade, convidando sempre a tentarmos de novo, ouvindo-nos em rogativas sem fim, acompanhando nosso trajeto, galgando conosco uma espiral evolutiva de infinitos degraus.

Associando Segunda e Terceira Revelações, avançamos com lógica cartesiana. O evangelista João, em sua primeira carta[5], define o Supremo Arquiteto da vida de modo incomparável: *Deus é amor e quem não ama não conhece a Deus.* Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* a mesma assertiva veio a ser reprisada: Deus é amor, e aqueles que amam santamente ele os abençoa[6].

A presença de ondas hertezianas pode ser destacada numa TV ou num rádio. A corrente elétrica é medida em voltímetros; num aparelho de Micro-Ondas podemos perceber pelo vidro a presença do espectro na modificação do alimento. No seu instinto de preservação os elefantes emitem infrassons detectáveis a uma distância de até 2 km. O ultrassom pode ser constatado num sonar ou radar, ou mesmo, na ultrassonografia, numa clínica ginecológica. A radiação revela imagens em câmeras de termografia infravermelha. Pesquisadores da USP desenvolveram um instrumento pessoal, intitulado dosímetro, para medir o nível de exposição aos raios ultravioleta. Com isso receberam prêmio num dos maiores congressos de nanotecnologia da Europa[7].

E Deus? Se existe, como podemos perceber a Sua presença? Qual o senso ou o sensor capaz de registrar a Sua estada entre nós? Diz-nos Lázaro[8] que *em suas origens o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, tem sensações, quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor.* Aurélio, o dicionarista, cataloga sentimento como *a capacidade para sentir.* Quiçá possamos inferir como o fim da insensibilidade. Ou, ainda, o surgimento da sensibilidade.

Circula na Web relato significativo de uma história de vida, narrada por uma médica:

Um homem de certa idade fora à Clínica onde trabalhava, para tratar de uma ferida na mão. Estava apressado e, enquanto a médica o atendia, perguntou-lhe o que tinha de tão urgente para ser feito.

Ele disse que precisava ir a um asilo de idosos. Para tomar o café da manhã com a esposa, que estava lá internada. Disse que ela encontrava-se naquele lugar há algum tempo porque sofria do Mal de Alzheimer, bastante avançado. Enquanto acabava de fazer o curativo, perguntou-lhe se sua esposa, estando ele ferido, se incomodaria caso chegasse atrasado naquele dia.

–"Não", respondeu ele. "Ela já não sabe quem eu sou. Faz quase cinco anos que não me reconhece".

Com espanto a facultativa, ponderou:

–"Mas, se ela já não sabe quem é o senhor, por que essa necessidade de visitá-la todas as manhãs?" O homem sorriu e, com olhar enternecido, disse:

"É... Ela já não sabe quem eu sou, mas eu, entretanto, sei muito bem quem ela é."

Longe dos instintos, distante das sensações, o sentimento, como um filete luminoso do amor que principia, descortina a presença de Deus. Sendo Ele amor, na expressão do amor, o ancião vivia a presença de Deus junto a si. A conclusão é reforçada em Emmanuel quando categoricamente afirma: *Registra a lição do Evangelho no adito do ser... Abriga-a dentro de ti, preservando a própria felicidade. Orna-te com o brilho que decorre de sua grandeza e o Céu* (Deus) *comunicar-se-á com a Terra, através do teu coração*[9].

Obrigado, Senhor, porque sei que estás comigo, conosco, agora.

1- Epicuro de Samos, filósofo grego, materialista, do período helenístico; nasceu, de pais atenienses, na ilha de Samos, em 342 a. C., e morreu em Atenas, em 270 a. C.
2 - Programa Roda Viva – TV Cultura - 2006
3 - A Lei de Lavousier – do francês Antoine-Laurente Lavousier (1743 – 1794)
4 - Mt. 5: 48
5 - 1-Jo 4: 8
6 - ESE Cap 18, item 10 - *Um Espírito Protetor.* (Bordéus, 1863.)
7 - http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010165070912
8 - ESE, cap 11, item 8, *A Lei de Amor*
9 - Vinha de Luz – Emmanuel / Chico Xavier, cap 147, *Nos Corações*, último parágrafo.

Lançamento do livro *Diálogo Espírita*

O novo livro do médium Wagner Gomes da Paixão, Diálogo Espírita, foi lançado no dia 19 de setembro último no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG. A obra, que aborda temas doutrinários e evangélicos, evidenciando a beleza do Espiritismo que explica tudo e está presente em todas as ocorrências da vida, foi elaborada a partir de perguntas muito bem estruturadas pelo confrade Wellerson Santos, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, da capital mineira.

Sob inspiração dos Benfeitores que o assistem, Wagner expôs, em todas as questões apresentadas, o material sublime que a Doutrina Espírita oferece à Humanidade, especialmente através das obras da Codificação e daquelas subsidiárias, recebidas por Chico Xavier.

O livro foi editado pela Federação Espírita Catarinense e, com esta edição, a Federativa do Sul inaugura a sua Editora Espírita Osvaldo Mello. Estiveram presentes ao lançamento o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, e o vice-presidente da Federação Espírita Catarinense, Ricardo Mesquita. A palestra esteve a cargo do confrade Haroldo Dutra Dias.

No dia 14 de outubro, a obra foi lançada em Santa Catarina, em comemoração ao Centenário do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, de Florianópolis, com a presença da diretoria da Federação.

Retorno à Pátria Espiritual

Edson Alvarenga (Artista)

Desencarnou no dia 23 de abril de 2009, em Formiga/MG, o irmão Edson Alvarenga, que na realidade se chamava Odilon Alvarenga e era conhecido popularmente como "Artista" ou "Lelé", apelido de infância. Era cantor e divulgador da música brasileira e fã incondicional de Vicente Celestino, Ataulfo Alves, Lamartine Babo, Silvio Caldas, Orlando Silva, Dalva de Oliveira, entre outros. Trabalhou também como barbeiro e dentista.

Nasceu em 28/12/1925 em Candeias/MG, em família extremamente católica, mas viveu a maior parte de sua vida em Formiga/MG, cidade que adotou como sua e da qual recebeu o título de "Cidadão Honorário".

Casou-se em 1953 com Maria Souto Alvarenga, em Formiga, e teve 10 filhos educados na Doutrina Espírita. Iniciou-se no Espiritismo na década de 40, época muito difícil para os seguidores da Doutrina, principalmente no interior de Minas.

Participou ativamente do movimento espírita na cidade de Formiga, divulgando as ideias de Kardec. Era uma pessoa muito inteligente, que viu nos livros de Kardec o sentido maior dessa nossa passagem pela vida terrena.

Médium intuitivo, participou em Formiga e em Inhumas/GO (cidade onde morou por três vezes) da fundação de algumas casas espíritas, colaborando ativamente na difusão da Doutrina.

Leu quase todos os livros da Doutrina Espírita e, desde muito cedo, interessou-se pelos assuntos ligados à astronomia. Era também um estudioso e praticante da hipnose dentro da odontologia.

Em 1959 seu filho Seth, de apenas dois anos de idade, desencarnou por afogamento. Os conhecimentos espíritas foram a força para a aceitação deste acontecimento, levando nessa época sua esposa Maria para a Doutrina, na qual ela encontrou alívio para a dor da separação prematura.

Para a família, Edson Alvarenga deixa a saudade e o exemplo de dignidade, honradez e amor ao próximo, fundamentados na Doutrina Espírita.

À Família do querido desencarnado os votos de pesar da UEM e a certeza de que as bênçãos do Alto não faltarão a quem soube, como ele, semear e exemplificar o amor.

Expoentes do Espiritismo

Pérsio Godoy

Caligrafia de rara composição estética respondeu pela apresentação, o relativo bom domínio do vernáculo assegurou a qualidade nos aspectos formais e o texto primou por considerações a revelar consistência e sinceridade. Em 16 de fevereiro de 1955, nosso moço desenvolveu o tema com incomum maturidade:

Primeiramente é necessário que concordemos plenamente com tal afirmativa, porque ela expressa sem dúvida alguma um fato verídico.

Apesar de pouco ter vivido, já sinto de perto esta realidade, pois dia a dia repete-se diante de meus olhos um objetivo, uma meta a alcançar.

É próprio de nossa época esta sede de vitória, que chega às vezes ao egoísmo. O homem nunca se sente satisfeito, nunca uma posição lhe parece segura, procura sempre ter em mira algo superior que corresponda a sua ansiedade.

É necessário, portanto, que nos libertemos do materialismo ao qual nos achamos presos, só assim compreenderemos o significado exato desta curta existência. Ela nada mais é que um pequeno capítulo no livro da eternidade, é uma oportunidade concedida por Deus para nosso adiantamento moral e espiritual.

Este é nosso ideal, está além, muito além desta efêmera existência. Muitos e muitos anos decorrerão, até conseguirmos a perfeição suprema.

A causa desta luta interna que sentimos a todo instante reside justamente neste fato.

É por isso que a vida nos parece curta à realização de um ideal. O atraso em que nos encontramos explica a nossa insatisfação. Estamos sempre a querer alcançar uma melhor posição, a subir na escala moral e intelectual.

Analisando meu caso, chego à conclusão que não viverei o suficiente para atingir o significado das minhas aspirações.

Tendo como base os ensinamentos de Cristo, terei o consolo, a certeza que chegarei ao ponto final.

Em 6 de julho de 2009, nosso Pérsio encontrou o ponto final de sua última encarnação. Foram bem mais de cinco décadas a testemunhar convicções inabaláveis. Aqueles que privaram de seu convívio sabem o quanto foi dignificada a oportunidade de adiantamento moral e espiritual. Sabem o quanto se buscou dignificar um ideal.

Reportar ao lugar na memória daquele que já não partilha de nosso convívio é experiência que sempre combina o inevitável influxo da emoção com a reflexão sobre o significado de uma existência. É, portanto, inseparável combinação de afeição e testemunho. Somos, inevitavelmente, partícipes de uma trama em que aos vínculos do coração se sobrepõem às múltiplas experiências que enfeixam encontros e reencontros. Reportar à memória do esposo, pai, professor e amigo Pérsio é afirmar o privilégio de partilharmos de suas afeições e sermos testemunhas de suas realizações. Para alguns, o encontro foi oportunidade valiosa de privar de convívio engrandecedor, para outros, o reencontro permitiu renovada oportunidade de edificação. Em comum, a certeza de que nosso Pérsio compreendeu e assumiu as atribulações da vida sempre orientado por convicções elevadas. Sempre dignificou os compromissos que lhe estavam reservados e as responsabilidades com as quais se defrontou.

Ainda que em perspectiva limitada, que contempla apenas capítulo recente de trajetória que se perde nos séculos, não se pode olvidar o significado da herança que nos deixa o nosso Pérsio. Não há outra forma de usufruir do que herdamos senão por meio da transformação que operamos em nós. Só poderemos renovar a presença do amigo Pérsio se atendermos ao convite que nos apresentava para nos fazermos melhores. Nada jamais importou de fato ao caro Pérsio senão a dignificação da vida. São orientações conhecidas de todos que privaram de seu convívio.

Na esfera familiar, no campo profissional, nas tarefas da Doutrina, nosso Pérsio primava pela capacidade em nos tocar com a autoridade haurida em equilíbrio que somente sólida compreensão do significado da vida pode nos conferir. Ao mesmo tempo em que exaltava a liberdade, prerrogativa maior diante da evolução que nos é inescapável, acentuava os imperativos da renúncia. O amigo Pérsio nos ensinou que apenas por meio da sublimação dos nossos interesses menores, da renúncia ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho, poderemos superar as nossas imperfeições. Em tempos em que atentamos cada vez mais contra a transcendência da vida, primou por nos alertar para a importância instrumental da experiência no campo material. E o fez de forma notável por meio do próprio testemunho, do próprio exemplo. A experiência do mundo para o caro Pérsio só poderia ser iluminada, entenda-se compreendida, a partir de seu lugar na experiência do Espírito.

Aqueles que conheceram nosso Pérsio no curso dos últimos anos benefício maior alcançaram por defrontarem-se com inolvidável superação. A referida associação de liberdade e renúncia só se explica, ganha sentido, se convergir para a redenção. Redenção que é a libertação de nós mesmos, por meio da renúncia do que não queremos mais ser. Nosso amigo Pérsio se defrontou com acerba experiência e muito nos ensinou. Consciente da necessidade de experiência reparadora, com bom ânimo e confiança, por longos anos, sem jamais murmurar, assumiu confronto que, por fim, lhe consumiu todos os recursos físicos. Que fique claro, o instrumento foi submetido a exigências que lhe consumiram todos os recursos. O Espírito submeteu o corpo a seu serviço, ainda que a elevado custo de sacrifícios. O que nos importa é reter a dimensão do testemunho, da coerência com princípios que pautaram uma existência. O caro Pérsio nos lega a exemplificação da responsabilidade ampliada que podemos assumir diante das vicissitudes da vida. Alargar a compreensão, conferir sentido outro às adversidades e não perder as oportunidades que se apresentam de nos fazermos melhores.

A ausência do nosso Pérsio é fardo, afastamento que nos é opressivo por estarmos ainda por demais apegados à ostensividade de sua presença material. Entretanto, consola-nos a perspectiva de que, sublimado o sentimento imediato que nos é agora incontrolável, poderemos estar com o amigo Pérsio em espírito, segundo os imperecíveis vínculos que tenhamos conquistado.

Nos dias 15 e 29 de julho, na primeira data apenas nove dias após sua desencarnação, nosso Pérsio esteve com amigos e familiares em reuniões mediúnicas realizadas na União Espírita Mineira. Ainda sob o influxo da transição sempre exigente de adaptação, apresentou-se diante dos companheiros de décadas de atividades no campo do intercâmbio mediúnico para reafirmar afeições e testemunhar a realidade da imortalidade do espírito. Para além das referidas reuniões e também por longos anos, o amigo Pérsio participava do Conselho de Administração e proferia regularmente palestras públicas na UEM.

(Fernando)

Atualidade Espírita

Dia Nacional do Espiritismo

A Câmara aprovou, no dia 6 de novembro, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 291/07, da deputada Gorete Pereira (PR-CE), que institui 18 de abril como o Dia Nacional do Espiritismo.

A proposta foi aprovada com parecer favorável do relator do texto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A autora do projeto lembra que o Brasil é a maior nação espírita da atualidade, destacando a figura do médium Chico Xavier, segundo ela, fundamental para a difusão do Espiritismo no Brasil.

A data escolhida é uma homenagem ao dia em que Allan Kardec lançou, em 1857, na França, *O Livro dos Espíritos*, marco inicial da Doutrina Espírita. O Projeto de Lei 291/07, após os trâmites regimentais no Congresso Nacional, irá à sansão presidencial para oficializar o 18 de abril como Dia Nacional do Espiritismo.

Encontro sobre Mediunidade

Patrocinado pela AME/Juiz de Fora, realizou-se em 7 de novembro de 2009, de 15 às 18 horas, na sede da federativa municipal, localizada na Galeria Isaltino da Silveira do Ed. Allan Kardec, o Seminário " Mediunidade com Jesus".

Waldemar, Fernando, Denise, Luci, Ruth, Suely e Geraldo

Na abordagem do tema, os expositores Waldemar K. Duarte e Ruth Salgado Guimarães, ambos do DOM/UEM, enfocaram os aspectos "por que, para que, como, quando e onde estudar a Mediunidade", com a participação ativa dos inscritos no proveitoso encontro.

Festival de Música Espírita

A União da Mocidade Espírita de Uberaba - UMEU realizou,com sucesso, no último dia 24 de outubro de 2010, às 19h30min, no Centro Espírita Uberabense, em Uberaba-MG, o VIII FEMEU – FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA DE UBERABA, prestigiado por mais de 300 pessoas.

Foram inscritas e apresentadas onze músicas, sendo oito de Uberaba, duas de Araguari e uma de Monte Carmelo. Os vencedores do Festival foram:

Melhor Música:

1º lugar: "Nas Asas Brancas da Saudade", da cidade de Monte Carmelo, interpretada por Maria Auxiliadora Veloso, letra e música de Marival Veloso de Matos.

2º lugar: "O Belo Sonho", da cidade de Uberaba, interpretada por Wilson Ribeiro Borges Filho, letra e música de Hamilton Santos.

3º lugar: "Trieiros", da cidade de Araguari, interpretada pelo Grupo Vocal Menino Atanásio, letra e música de Sandro Carísio e Sérgio Chiovatto.

Melhor Arranjo:

Música "Nas Asas Brancas da Saudade".

Melhor letra:

Música "Trieiros".

Melhor intérprete:

Maria Auxiliadora Veloso, com a música "Nas Asas Brancas da Saudade".

Os objetivos do FEMEU são: Valorizar a arte produzida no movimento espírita; incentivar a participação e criação artística das músicas espíritas; proporcionar a descoberta de novos talentos no movimento espírita; divulgar a música espírita, elevando o espírito; promover o intercâmbio artístico e cultural entre as cidades abrangidas pelos CRE Norte, Sul, Pontal, Alto Paranaíba e Planalto.

Para 2010, a UMEU – União da Mocidade Espírita de Uberaba irá realizar o seu IX Festival de Música Espírita de Uberaba, em âmbito nacional, e que irá integrar as programações comemorativas ao Centenário de Nascimento de Chico Xavier.

O Festival foi coordenado por Luiz Carlos de Souza, da União da Mocidade Espírita de Uberaba, através de cujo intermédio O Espírita Mineiro parabeniza os valorosos confrades que participaram do importante evento artístico.

I Semana do ESDE de Uberaba

Aconteceu nos dias 16 a 20 de novembro de 2009 a I Semana do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita de Uberaba, quando cinco diferentes Casas Espíritas receberam a visita de Coordenadores de Grupos de ESDE, que apresentaram proposta de metodologia de estudo em nome do Departamento de Difusão Doutrinária da AME de Uberaba.

No decorrer da semana, observou-se boa aceitação, por parte dos frequentadores e dirigentes das Casas Espíritas, da proposta do ESDE, pois sua metodologia mostra de maneira clara e objetiva, como estudar o Espiritismo.

A AME de Uberaba, através do grupo de divulgação, prepara meios de oferecer o apoio necessário aos interessados em implantar o ESDE na Casa Espírita.

Inauguração de Biblioteca Espírita

O Centro Espírita Emmanuel, fundado em 30/08/98, em Juiz de Fora, sediado no longínquo bairro Previdenciário, inaugurou no dia 14 de junho deste ano, em clima de descontracão e alegria, a sua Biblioteca, possuidora de um acervo de mais de 600 obras espíritas, devidamente informatizadas, contando ainda, com um catálogo por autor, próprio para facilitar as consultas de seus usuários.

Antes da abertura da solenidade, os convidados acomodaram-se no amplo e agradável salão de palestras, recepcionados pela sonoridade do violão do artista Luiz Carlos Soranco, executando agradáveis temas musicais no festivo ambiente.

Após o movimento musical, a presidente Lucy de Paula Zanetti, demonstrando visível alegria, teceu comentários sobre a festividade e convidou o patrono da Biblioteca para a palestra alusiva à inauguração.

O irmão Edison Mega, após saudar fraternalmente o público presente, discorreu com segurança sobre "A Importância da Leitura e Estudo da Doutrina Espírita", apoiando-se nas máximas psicografadas por Chico Xavier, de autoria dos iluminados Espíritos Dias da Cruz, Emmanuel e André Luiz, além de Ernesto Bozzano e Allan Kardec.

Encerrando a sua fala, o palestrante projetou e fez a leitura do magnífico soneto "O Livro", de Olavo Bilac, contido no "Parnaso de Além Túmulo", obra que marca o início do trabalho missionário de Francisco Cândido Xavier.

Em seguida, o irmão Edison desatou a fita simbólica de inauguração da Biblioteca, cujo magnífico acervo, que enfeixa em letras as imperecíveis luzes da literatura espírita, foi entregue à irmã Neusa de Souza Medeiros, sua organizadora .

Após a prece de encerramento inúmeros livros foram ofertados aos presentes mediante sorteio.

Reunião de Dirigentes de Casas Espíritas

No auditório da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, realizou-se em 27 de setembro de 2009 a IV Conferência de Diretores e Coordenadores de Casas Espíritas.

O tema central foi "O Papel do Dirigente Espírita na Estruturação da Evangelização Infanto-Juvenil", sendo desenvolvido pelo competente expositor Simão Pedro de Lima, ativo militante da Doutrina na cidade de Patrocínio.

TVCEI: Espiritismo sem limites

O planeta Terra passa por um momento de transição. Ao final desse processo, que será marcado pela separação do joio e do trigo, como relata o próprio Evangelho, permanecerão neste orbe os que se esforçam pela construção do bem e do amor incondicional, lei maior do universo. O momento, portanto, é mais do que nunca propício à divulgação do Espiritismo, doutrina que esclarece sobre a imortalidade da alma, a importância de cultivar virtudes, e lança a luz da compreensão sobre o Evangelho trazido e exemplificado pelo Mestre Jesus.

A divulgação do Espiritismo ganha aliados neste momento em que a tecnologia avança. Uma das possibilidades de acesso a informações sobre a Doutrina é a TVCEI. A grade de programação, disponível 24 horas, é composta por filmes, cultura, musicais, variedades, notícias, eventos infantis e documentários que abordam temas como mediunidade, vida em outros mundos, cura espiritual, reencarnação, vida após a morte e outros.

Para assistir à TVCEI, basta acessar o site www.tvcei.com; há também outras opções: via satélite (antena parabólica)ou TV a cabo. Veja no site da UEM (www.uemmg.org.br) entrevista de Luís Hu, um dos idealizadores da TVCEI.

Seminários sobre Mediunidade

A diretora da FEB, Marta Antunes, juntamente com Aldenice Cosseiro e Ruth Salgado Guimarães, do Departamento de Orientação Mediúnica da FEB, estiveram, no mês de outubro, em Minas Gerais e na Bahia, promovendo seminários sobre mediunidade.

De 18 a 20 de outubro, visitaram Montes Claros. Nos dias 21, 22 e 23, trabalharam em Pedra Azul, finalizando as atividades nos dias 24 e 25, em Vitória da Conquista(BA).

Livro infantil

Lançado há dois anos pela AME-BH, o livro de Clenilza Maria de Oliveira Morais, *Eevee, o Gato Malhado*, continua sendo apreciado pelo público infantil.

Nas 14 páginas em formato 20x21, valorizadas pelas ilustrações coloridas de Hélvio Avelar, o gato malhado ensina às crianças o valor da solidariedade e da ajuda ao próximo.

Página bilíngue na internet

O Centro Espírita Yvone Pereira (Rua Renê Lemos Suzano, 104 - Bairro dos Ingleses, Rio das Flores - RJ), fundado em 14 de janeiro de 1989, anuncia seu novo endereço elerônico: www.ceypereira.com, onde se divulgam as atividades e os eventos da instituição.

A grande novidade do sítio é ser página bilíngue, em português e esperanto.

Seminário na UEM

Em clima de muita fraternidade, foi realizado no dia 05/12/2009 o primeiro *Seminário Familia, União e Coração*. O evento foi aberto por Marival Veloso Matos, presidente da Federativa Mineira, que deu as boas vindas aos presentes e aos internautas, que acompanhavam de seus lares o momento inesquecível.

Antes da prece inicial do vice-presidente Felipe Estábile, foi lida mensagem psicografada do ex-presidente da Casa, Camilo Rodrigues Chaves, reproduzida neste jornal.

O expositor convidado, Emerson Pedersoli, brindou o público que lotava a casa de João Batista com excelente abordagem sobre a importância do Evangelho para a família cristã.

Ao final, as crianças da Evangelização Infantil levaram o público às lágrimas com uma bela apresentação musical.

A responsabilidade das despedidas e da prece final ficou confiada a Carlos Alberto B. Costa, amigo e trabalhador da Casa, que convidou os presentes e os internautas para estarem juntos no segundo encontro, a ser realizado no dia 4 de dezembro de 2010.

Feira do Livro Espírita

Divulgação da Doutrina é o ponto forte

A XXVII Feira do Livro Espírita, promovida pela União Espírita Mineira em dois locais diferentes, com a colaboração fraterna da FEB, no período de 1º a 17 de outubro, alcançou o objetivo maior de divulgar a Doutrina Espírita entre não-espíritas e simpatizantes, sem esquecer os que já conhecem a Terceira Revelação. O evento foi um sucesso e mostrou que as obras espíritas, que abordam temas de suma importância para o homem neste momento de transição planetária, como a imortalidade da alma e a necessidade da prática do amor incondicional, tão bem ensinada por Jesus de Nazaré, ganham cada vez mais espaço no século XXI.

Durante o evento, ocorrido no hall principal do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, de 1º a 17 de outubro, e na sede da União Espírita Mineira (UEM), nos dias 5 a 11 do mesmo mês, foram vendidos 16.009 volumes, com destaque para os da codificação de Allan Kardec e, entre estes, *O Evangelho segundo o Espiritismo* (490 unidades).

A Feira, nos dois locais onde foi realizada, ensejou aos milhares de visitantes a aquisição de livros, CD e DVD com descontos de 30% a 50%.

Na abertura do ciclo de seis palestras realizadas no auditório da Federativa Mineira, o presidente da Instituição, Marival Veloso de Matos, ressaltou que a meta não era auferir lucro com as vendas, mas, acima de tudo, divulgar a Doutrina por meio do livro.

"Através das obras, qualificamos, interpretamos e vivenciamos a Doutrina Espírita", comentou Marival. Ele lembrou também, concomitantemente ao evento, a comemoração dos 60 anos do Pacto Áureo, que definiu de vez não mais haver divisão no meio espírita, entre misticismo e cientificismo. "Hoje entendemos que os três aspectos do Espiritismo - ciência, filosofia e religião - se harmonizam de maneira extraordinária", opinou.

Durante o ciclo de palestras, a importância dos livros na Doutrina Espírita foi enfatizada, em cada noite, por renomados expositores do Movimento Espírita, que palestraram sobre os temas que seguem: "*O Livro Espírita e a UEM*" (Lenice A. de Souza Alves), "*Migalha*" (Everson Ramos Oliveira), "*Bases do Espiritismo*" (Juselma Maria Coelho), "*Educando para a Morte*" (Giva de Freitas Teixeira Oliveira), "*Chico, Diálogos e Recordações*" (Arnaldo Rocha) e "*Luz Imperecível*" (Haroldo Dutra Dias).

Livros Mais Vendidos:

A exemplo dos anos anteriores, o livro mais vendido foi *O Evangelho segundo o Espiritismo*, fato que vem confirmar antiga previsão de Humberto de Campos, trazida em livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, segundo a qual o Brasil se tornará, além de Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho.

Além daquela obra ímpar da Codificação Espírita, tiveram grande procura, nos dois locais onde a Feira se realizou, os livros *Agenda Cristã, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, O Que é o Espiritismo, Nosso Lar, Obras Póstumas, Minutos de Sabedoria, Diálogo Espírita, Jesus no Lar, Paulo e Estevão e Luz Imperecível.*

Centenário de Nascimento de Chico Xavier

Comemorações em Pedro Leopoldo

PROGRAMAÇÃO:

1º de janeiro de 2010 - SEXTA-FEIRA

19h às 19h30

- Recepção no Centro Espírita Luiz Gonzaga (fundado por Chico Xavier). Rua São Sebastião, 55 - Pedro Leopoldo.
- Apresentação Artística
- Prece e abertura oficial

20h às 21h30

PALESTRA: "O Centenário de Chico Xavier"

Palestrante: Nestor Masotti, presidente da FEB

2 de janeiro de 2010 - SÁBADO

9h às 12h

- Caminhada pelo roteiro "Caminhos de Luz Chico Xavier". Percurso: Praça de Chico Xavier - Casa de Chico Xavier - Centro Espírita Luiz Gonzaga - Centro Espírita Meimei.

  O Encerramento da Caminhada será no Centro Espírita Meimei com exposição do material sobre Chico Xavier do Arquivo Geraldo Leão.

18h às 19h

- Culto no Lar na Casa de Chico Xavier (residência de Chico, a partir de 1948). Rua Pedro José da Silva, 67 B - Pedro Leopoldo.

20h às 22h

- Sarau no Lar Espírita Chiquinho Carvalho (antigo asilo, local onde Chico passava o *Réveillon*, em companhia dos idosos residentes na casa). Rua Pedro Antônio Pereira, 305 - Pedro Leopoldo.
- Momento Musical e Encerramento oficial

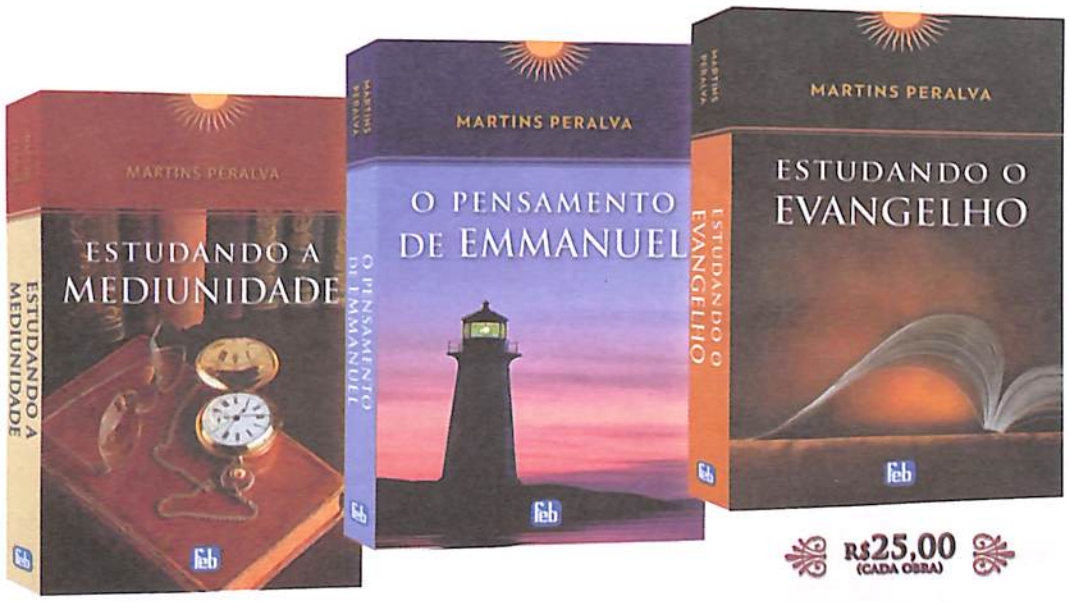
IMPORTANTE: A alimentação e hospedagem, se for o caso, correrão por conta dos participantes.

Relançados pela FEB livros de Martins Peralva

Com nova diagramação e excelente qualidade gráfica, o Departamento Editorial da FEB acaba de relançar três das obras do escritor e jornalista José Martins Peralva, que durante muitos anos participou da Diretoria da UEM e atuou com raro brilhantismo no Movimento Espírita Brasileiro.

Pela riqueza do conteúdo e segurança das abordagens e conceitos, vale a pena adiquirí-los.

Disponíveis na livraria da União Espírita Mineira.



★ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O Espírita Mineiro

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — UEM — FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL 9912227880 DR/MG UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PODE SER ABERTO PELA ECT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO / MARÇO - 2010 | NÚMERO 312

Prosseguem as Comemorações do Centenário de Chico Xavier

Inúmeros eventos, inclusive não-espíritas, estão programados, em todo o Brasil, para homenagear o querido médium

Depois da homenagem inicial, banhada por lágrimas de emoção e saudade, realizada em Pedro Leopoldo, no primeiro e segundo dias de 2010 (ver notícia na pág.7), a comunidade espírita volta sua atenção para o III Congresso Espírita Brasileiro, a realizar-se no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, na Capital Federal, de 16 a 18 de abril, cuja programação se encontra na página 12.

Durante a sessão solene de abertura do Congresso, incluído no Programa Oficial das festividades do Cinquentenário de Brasília, haverá o lançamento de selo e cartão-postal comemorativos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que ocorrerá simultaneamente em Pedro Leopoldo e Uberaba, cidades em que viveu o Mineiro do Século. Na mesma ocasião, a Casa da Moeda do Brasil também lançará a Medalha Comemorativa do Centenário de Chico Xavier.

Já em março, dia 13, em Pedro Leopoldo, ocorreu a reinauguração da Fazenda Modelo, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e apoio da Federação Espírita Brasileira e União Espírita Mineira, com a criação do *Centro Cultural Chico Xavier*, onde foi psicografada a monumental obra *Paulo e Estêvão*.

Também integrando as festividades do Centenário de Chico Xavier, a Federativa de Minas promoveu a reedição de seis livros recebidos pelo querido médium no período de 1988 a 1996, a saber: *Aceitação e Vida, Apelos Cristãos, Fulgor no Entardecer, Migalha, Pétalas da Primavera e Roseiral de Luz*, disponibilizados em kit especial.

As comemorações, no entanto, não se restringem ao âmbito da família espírita. Comprovando a influência exercida por Chico Xavier na vida das pessoas, a sociedade civil está oferecendo, no ano do Centenário, nada menos que cinco filmes, quatro livros, uma história em quadrinhos e uma novela na televisão. Registre-se também a homenagem – decorrente de proposição do vereador Ronaldo Gontijo – do Poder Legislativo Municipal à União Espírita Mineira pelo transcurso do Centenário do grande médium mineiro, a ser realizada no plenário da Câmara dos Vereadores no próximo 6 de abril.

O primeiro dos filmes, "Chico Xavier", o único de caráter biográfico, será exibido a partir de 2 de abril, com elenco de atores consagrados, como Nelson Xavier, Letícia Sabatella, Giovanna Antonelli, Tony Ramos, Cristiane Torloni e Paulo Goulart. As outras produções cinematográficas, inspiradas na vida e na obra de Chico Xavier, são estas: "Nosso Lar", "As Cartas", "As mães de Chico Xavier" e "E a Vida Continua".

Dentre os livros a serem lançados, destacam-se "As Vidas de Chico Xavier" e " Chico Xavier, a História do filme de Daniel Filho", ambos de Marcel Souto Maior; e "Chico Xavier em Quadrinhos", com desenhos de Rodolfo Zalla. Na página 11 desta edição existe notícia sobre novela a ser exibida pela Rede Globo, com abordagem à luz do Espiritismo.

Por outro lado, as revistas *Isto É* e *Época*, editadas no início de março, estamparam sérias e alentadas reportagens enaltecendo o "médium de vida simples que se tornou o principal ícone do Espiritismo" e que, "oito anos depois de sua morte, o mito do médium mineiro é renovado por uma onda de comemorações do seu centenário".

Evangelho e Renovação

Queridos amigos, irmãos e irmãs de nosso ideal com Jesus, Deus nos abençoe e fortaleça!

A vida é um contínuo descortinar de possibilidades e cada coração lança mão do que lhe interessa, segundo disposições essenciais dominantes.

Se esse mecanismo da evolução, expressando a Lei de Causa e Efeito, é fato nas linhas de aprendizado e vivenciação, caracterizando o padrão imperante na Terra, temos a proposta de Jesus a nos convocar ao melhor.

O Evangelho não é apenas uma cartilha moral de referência, embora opere sobre as massas nesse sentido.

O Espiritismo, na atualidade, oferece-nos instrumentos extraordinários à razão e à sensibilidade, para que a Boa Nova do Senhor alcance, em nós e em nossos núcleos de iluminação, a dimensão de clima santificado de vida.

A mensagem do Cristo bem trabalhada guarda a prerrogativa da pacificação de nossas forças anímicas, ensejando-nos a visão gloriosa do Mestre em seu esforço de redenção da Humanidade.

Quando surge para Zaqueu – então projetado num sicômoro –, lança sobre o publicano as linhas genuínas da harmonização, ao lhe propor hospedagem em sua casa. E será na descida do elemento da Lei daquelas bases, abrindo-se em esperanças e expectativas fervorosas, que o Divino Amigo fixará, na intimidade do companheiro, as notas imortais da Luz, transformando-o em Servo Bom e Fiel.

Jesus tem operado a renovação humana, de alma a alma, de coração a coração. Daí o fulgor do Evangelho sentido no imo do ser e vivido por reflexão natural.

Necessitamos, desse modo, cultivar as dádivas da excelsa Mensagem para que nossas experiências diárias se enriqueçam, elevando-se em potencialidade de vibração.

Recebam, amigos, com as nossas singelas anotações desta hora, os mais sinceros votos de trabalho e perseverança, confiança e fidelidade ao Amor!

Do irmão reconhecido de todos,

Honório Onofre de Abreu

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 11/01/2010 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

EDITORIAL

AMOR

Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. (João 15:10)

647. *A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?*
"Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação." (*O Livro dos Espíritos*).

O Amor, marca inconfundível da vida de Chico Xavier, merece destaque neste 2010, ano do seu Centenário de Nascimento. Em verdade, o amor desinteressado sempre caracterizou sua inexcedível dedicação ao Evangelho de Jesus e à Doutrina Espírita. Serão relembrados por toda a comunidade espírita, com muita emoção, ao longo do ano, muitos momentos da existência de Chico Xavier em que o Amor está presente em pequenos gestos, em renúncia, na proximidade com os carentes do consolo espiritual. A fidelidade aos princípios doutrinários é sinal de Amor aos ensinamentos do Espiritismo. A constante preocupação com o próximo fortalece a certeza no Amor como elo fundamental entre todos os filhos de Deus-Criador.

O Mestre Jesus nos lega muito mais do que o mandamento do Amor. Exemplifica-o em todas as suas ações, deixando-nos a certeza de que devemos persistir no Amor como objetivo maior em nossa vida de Espíritos imortais.

Kardec é, para nós, exemplo de Amor, em respeito ao próximo, em dedicação à causa da Doutrina dos Espíritos, com denodo e sem esmorecimentos. Nos "Prolegômenos" de *O Livro dos Espíritos*, encontramos a recomendação dos Espíritos Superiores ao Codificador e objetivo maior do Espiritismo: *"Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias."*

A União Espírita Mineira participa com muita alegria dos eventos que marcam o Centenário de Chico Xavier, mantendo sempre a segurança de alicerçar suas atividades em Jesus e Kardec.

Posse da nova Diretoria da UEM

No dia 11 de janeiro, a tradicional reunião pública da União Espírita Mineira cedeu lugar à solenidade de posse da nova Diretoria eleita para o triênio 2010/12. Assumiram oficialmente o presidente Marival Veloso de Matos; o 1º vice-presidente Henrique Kemper Júnior; o 2º vice-presidente Felipe Estábile de Moraes; a 1ª secretária Roberta de Carvalho; o 2º secretário Adriano Miglio; a 1ª tesoureira Walkíria Teixeira Campos; o 2º tesoureiro Maurício de Almeida; o consultor jurídico Braz Moreira Henriques; a diretora de patrimônio Elizabeth de Abreu Bittar; o bibliotecário Marcelo Gardini, os conselheiros fiscais Fausto Lins de Souza Castro, Antonio Roberto Fontana e Carlos Alberto Evangelista Ferreira; e os suplentes Jairo Eustáquio Franco, Basílio Silveira Peralva e Maria Regina Severino.

Mas o público que foi à sede da União para assistir à palestra habitual também foi atendido nas suas expectativas. Após leitura preparatória e prece inicial, conduzidas por Maurício de Almeida, a mesa foi composta pela nova Diretoria e o presidente reeleito levou à tribuna reflexão de cunho moral, baseada em dissertação de Emmanuel sobre nosso papel como promotores do bem neste mundo.

Batalhadora Anônima da Caridade

A população uberabense entristeceu-se com a desencarnação de Aparecida Conceição Ferreira, fundadora do Lar da Caridade – Hospital do Fogo Selvagem, ocorrido na manhã de 22 de dezembro de 2009.

" Vó Cida", como era chamada pelos pacientes e entes queridos, desencarnou aos 95 anos.

Há mais de meio século surgia em Uberaba o Hospital do Fogo Selvagem (pênfigo foliáceo). Tudo começou em 1957 com sua iniciativa de acolher, na própria residência, pacientes do Fogo Selvagem, doença que causa o aparecimento de bolhas na pele e mucosas, podendo levar à morte.

Segundo depoimento de sua neta Ivone Aparecida Vieira, sua avó sempre procurou ajudar o próximo. "Ela começou reunindo os doentes em casa e depois acabou ganhando um espaço no Asilo São Vicente, onde permaneceu por dez anos, cuidando dos seus pacientes."

No inicio da década de 70, Dona Aparecida consegue fundar o Hospital, juntamente com uma equipe de voluntários e parceiros, que conquistou ao longo do tempo com a apresentação de seu trabalho, entre eles Chico Xavier.

Exemplo de humildade e inesgotável amor ao próximo, Dona Cida transformou-se em ícone da caridade em Uberaba e região, sendo admirada por todos e por baluartes do Movimento Espírita.

Pelo que pôde semear em sua longa e proveitosa existência, a querida desencarnada está recolhendo, em bênçãos de reconhecimento, as vibrações de quantos foram beneficiados por ela.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio
1ª Tesoureira: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: Maurício de Almeida
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

Evangelho e Vida

Humildade e Poder

O Evangelho de Jesus é repositório de Amor e Sabedoria, ensinando que a humildade é instrumento do poder que se revela em cada criatura, ao dominar-se a si mesma e colocar-se a serviço da Vontade do Pai. No item 6, cap. VII de O Evangelho segundo o Espiritismo, encontramos o seguinte texto a nos ilustrar semelhante verdade: *"O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. E que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que se não leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento."*

Vontade Divina

"DIZENDO: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua."
Lc, 22:42

"**Dizendo: Pai, se queres,**" – Registrando a menifestação de Jesus em estado de prece, o Evangelho proporciona-nos expressivo campo de meditação.

Movimentando reservas que não nos é possível abranger, dirige-se a Deus, evidenciando a pujança dAquele em que residem todas as causas e todas as providências universais, numa referência simples e incisiva: "*se queres*".

No mesmo plano, posta-se como Filho consciente dos deveres a cumprir, invocando-O, mais uma vez, como Pai. Às determinações divinas ajusta-se com humildade, no reconhecimento de que a determinação Superior, ainda que nos reservando sofrimento e testemunhos, traz sempre mensagens de sublimadas nuances, capazes de atingir, no tempo e no espaço, os corações de seus filhos em regime de crescimento e de encaminhamento para os terrenos seguros da redenção.

"**Passa de mim este cálice,**" – O cálice sugere o repositório contendo a essência que, além de representar o que o Criador dispões relativamente a cada um, envolve componentes a expressarem a necessidade que nos é inerente. Naturalmente, o conteúdo destinado a Jesus continha precioso substrato a fluir na forma de acerbos trabalhos e testemunhos, a beneficiar toda a Humanidade, como reflexos decorrentes da ação da própria Divindade.

A atitude de Jesus nos leva a avaliar acerca do alto grau de humildade, de respeito e ao mesmo tempo de Sua submissão aos desígnios Superiores.

Acentuadamente consoladora a expressão "*passa de mim este cálice*" vem nos assegurar o direito, e, mesmo o dever de lutar, no cultivo da esperança, em favor da superação de tudo quanto possa representar constrangimento, aflição e dor dentro dos mecanismos que norteiam o destino dos seres. Seja qual for o grau de conhecimento, de resistência e capacidade de sofrer, à criatura cabe, nos parâmetros da simplicidade e do respeito às determinações divinas, diligenciar recursos lícitos no sentido de vencer os sofrimentos que a envolve, direcionando o seu coração no rumo da felicidade, direito de todos, indistintamente.

"***Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.***" – Considerando-se ser Jesus aquele que direciona e coordena todos os acontecimentos relacionados com o progresso, sendo Ele, também, o estruturador da própria organização planetária, o texto nos conduz a profundas reflexões.

Por que o Mestre, podendo fazer ou decidir, suplica ao Diretor do Cosmos delibere quanto ao melhor encaminhamento dos fatos que lhe diziam respeito?

Abordado de forma natural na prece que Ele nos ensinou, o "*faça-se a Tua vontade*" permanece como uma das proposições difíceis de se cumprir. Sem dúvida, ante as circunstâncias que nos visitam, a tendência insinuante do "eu", vem rejeitando valores de alta expressão racional, oriundos de Sua Misericórdia e que o nosso entendimento, ainda ajustado a mecanismos escravizantes, desconhece ou desconsidera, nada obstante os brados inarticulados da consciência.

Ajustados, no entanto, a novos ângulos que os conhecimentos vêm revelando, incumbe-nos suprir, ao influxo da prece, os pontos frágeis da nossa personalidade, capacitando-nos, a curto ou médio prazo, pela determinação de crescer, a aceitar com simplicidade e segurança a "vontade" dAquele que é o sustentáculo de todos o Universo.

(Capítulo 174 da obra "Luz Imperecível", Honório Abreu, Ed. União Espírita Mineira)

Na Luz da Misericórdia

Não te digas esquecido da Bondade de Deus, quando a Providência tudo faz por tua renovação no Bem.

Alegas, ante o quadro provacional da vida familiar, que o esposo é um carrasco de tua existência ou que a companheira, na feição de mulher e mãe, revela-se relaxada e indiferente, quando não muito exigente e incompreensível...

Relatas, em amargura, que os filhos portam-se com rebeldia diante das notas mais simples de tua orientação e, que a parentela, fazendo sobrepesar os teus dias mais parece um pesadelo em tua marcha...

Quando não sintas o lar por desafio, relacionas as dificuldades financeiras e minudencias a ação rigorosa do chefe detestado ou dos colegas sem compromisso com o serviço.

Doutras vezes, é o mal que te visita o corpo, sugerindo-te enfermidade, além das anomalias orgânicas dos que amas ou de quem deves cuidar por impositivo da vida...

Se buscas a orientação da fé, defrontas a má-vontade ou o espírito de competição de outros seareiros e, por isso, te indispões à religião, afirmando que, por toda parte, até mesmo nos templos da fé, o mal te persegue, azedando-te o existir...

Efetivamente, a vida é para cada um de nós o que vemos nela. A Natureza ensina com maestria as leis imutáveis de Deus:

O abutre se alimenta de restos.
A abelha fecunda flores.
A água corrente carreia vida.
O pântano é clima de desagregação.
Estrelas cintilam no céu.
As furnas dormitam em sombras.

Considerando isso, entendemos que, se tudo concorre na Terra para as experiências, através de imagens e condições que vão ao infinito, escolher e se posicionar é atributo intransferível de cada qual.

A sintonia é a grande lei. E todo e qualquer resultado corre por nossa conta, dentro do livre-arbítrio.

Se tens um lar, ilumina-o com as claridades do Evangelho adotado pelo coração.

Se enfrentas provas em família, resgata teu pretérito de erros, fazendo o melhor de ti, com Jesus por apoio infalível.

Se o dinheiro te falta, dá de ti mesmo, na simplicidade do Mestre que não possuía uma pedra onde reclinar a cabeça.

Se a profissão te exige, considera a tua capacidade de operar em nome de Deus – o Senhor de tudo.

Na enfermidade, própria ou alheia, reflete nos benefícios da depuração moral, com a resignação por força interna e cura efetiva.

Nos ambientes de fé, esquece cargos e posições representativas – respeitáveis embora -, adotando, entre todos, a vivência da fraternidade real, com base na compreensão e no bem-querer inalterável.

Acima de tudo, Jesus é misericórdia, porque sendo nosso guia e modelo, tudo fez e tudo faz, por amor, a fim de que nos tornemos melhores, no rumo certo da felicidade e da paz!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 04/01/2010, no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Chico Xavier diante do Esperanto

Eurídepes Alves Barbosa (Brasília-DF)

Anos atrás, o professor Benedito Silva fora convidado pelo médium Chico Xavier para uma conversa a dois. O competente esperantista de São José do Rio Preto dirigiu-se a Araras, onde o Chico se encontrava. "O que o Chico quer comigo", pensava Benedito, preocupado.

Em Araras, quando se apresentou ao médium, este o levou a uma sala, onde ambos puderam dialogar a sós. Chico mostrou-lhe a mensagem "Esperanto como revelação", que psicografara em 1959, de autoria do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz. O estimado medianeiro pediu ao professor que a traduzisse para o Esperanto. Argumentou, naquele momento, que o texto era importante demais para ficar só entre os brasileiros. "Ele precisa chegar às mãos de esperantistas de outros países," completou o médium.

Deu-se a tradução. A mensagem virou livro. Encontra-se, salvo engano, na quinta edição. Revela a obra que o Esperanto foi construído no plano espiritual por uma equipe de alto nível, dirigida por esse valoroso espírito que nós conhecemos pelo nome de Lázaro Luiz Zamenhof. Quase cinquenta anos foi o tempo consumido para que se produzisse a língua. Isso mostra que, entre os espíritos superiores, as grandes realizações não se vinculam ao imediatismo e ao improviso. Pelo contrário. Elas demandam, para a conclusão, não raro, dezenas de anos e, às vezes, séculos.

Um século antes, Zamenhof reencarna na Polônia, a fim de materializar, entre nós, esse monumento de lógica e simplicidade: o Esperanto.

Além da mensagem "Esperanto como revelação", Francisco Cândido Xavier psicografou ainda o texto de Emmanuel "A missão do Esperanto", em 1940. Muitos outros espíritos manifestaram-se pela mediunidade gloriosa do Chico, referindo-se à língua internacional. Vieram nos dizer que o Esperanto é obra divina para a regeneração da humanidade e que, de fato, ele será o segundo idioma de cada povo. Em outras palavras, os espíritos ratificaram a sentença de Zamenhof: "O Esperanto unirá a humanidade."

Em 1959, Chico escreveu uma carta ao então presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Antônio Wantuil de Freitas, mostrando-se satisfeito com a versão em Esperanto dos livros "Nosso Lar" e "Na Sombra e na Luz", traduzidos por Porto Carreiro Neto – magnífica tradução, diga-se.*

Quem se dispuser a consultar a coleção da revista *Brazila Esperantisto*, na biblioteca da Liga Brasileira de Esperanto, verificará que Chico Xavier se inscreveu (ou foi inscrito) para participar dos Congressos Brasileiros de Esperanto de 1945 (Rio de Janeiro), de 1949 (Belo Horizonte) e de 1953 (Recife). Não há, contudo, informações de que ele, efetivamente, haja participado desses encontros. Tudo indica que não.

Francisco Cândido Xavier narrou a Ismael Gomes Braga a participação dele, Chico, em eventos esperantistas no Plano Espiritual. Certa vez, numa dessas reuniões, o médium manteve animada conversação com o Espírito Leopold Einstein. Quem foi esse esperantista? Leopold tornou-se adepto da língua em 1888 – um ano depois de Zamenhof lançar o Esperanto. Iniciou, na Alemanha, vigoroso trabalho de divulgação do idioma, especialmente em sua cidade, Nuremberg. De saúde frágil, Leopold Einstein desencarnou em 1889, com apenas cinquenta e cinco anos de idade. Segundo Edmond Privat, Leopold foi um dos mais lúcidos e dedicados esperantistas dos primeiros anos.

Na carta de 15 de janeiro de 1947, endereçada a Antônio Wantuil de Freitas, o médium mineiro expressa a vontade de aprender o idioma da fraternidade: "Fiquei muito satisfeito com as tuas boas referências acerca do novo interesse que tomaste pelo Esperanto, no curso do teu trabalho junto ao Novo Testamento. ESPERO QUE MAIS TARDE, NESTA OU NOUTRA ESFERA, ME CONCEDERÁ JESUS A NECESSÁRIA OPORTUNIDADE DE APRENDER A LÍNGUA INTERNACIONAL."*

Contou-me Ursula Grattapaglia, no ano passado, curioso fato. Vale a pena trazê-lo à baila. Em 1977, esteve na *Fazenda-Escola Bona Espero* – instituição esperantista situada em Alto Paraíso, Goiás – um casal de australianos, em lua de mel. Naquela oportunidade, um voluntário brasileiro, que lá se achava, fez-se instrumento de intensas manifestações dos Espíritos. Os australianos, assustados e curiosos, procuraram entender os fenômenos, iniciando-se na leitura de livros de Allan Kardec. Eram ambos ateus.

Numa noite, o australiano recebeu a intuição de que devia procurar uma pessoa chamada Francisco Cândido Xavier. Ele nunca ouvira falar nesse nome antes.

Úrsula veio a Brasília e, conversando com Torres Pastorino, este a orientou como chegar ao famoso missionário da mediunidade. Então, a dirigente da *Fazenda-Escola Bona Espero* e os dois esperantistas australianos, instruídos por Pastorino, viajaram a Uberaba, onde foram acolhidos pelo Chico, na residência deste, por volta das quatro horas da manhã. Deixemos que a própria Úrsula Grattapaglia nos conte como se deu o encontro:

"Chico Xavier nos recebeu cordialmente, sorrindo, alegre. Pegou-nos pelas mãos e disse às pessoas que lá se encontravam que nós éramos os homens do futuro, esperantistas, cidadãos do mundo - com especial missão em favor da paz e da compreensão no mundo.

Chico sentou-se e começou a conversar sobre o Esperanto. Disse, entre outras coisas, que ele, Chico, deveria ter ido a Moscou para receber, solenemente, um prêmio relativo ao Esperanto, mas teve o visto negado pelas autoridades brasileiras, motivo pelo qual não pôde viajar.

O médium elogiou Zamenhof e o Esperanto. Falou com entusiasmo e com alegria sobre a missão da língua em nosso Planeta. Ao mesmo tempo, tive que traduzir rapidamente as frases do Chico aos dois australianos (Estes não falavam português.)

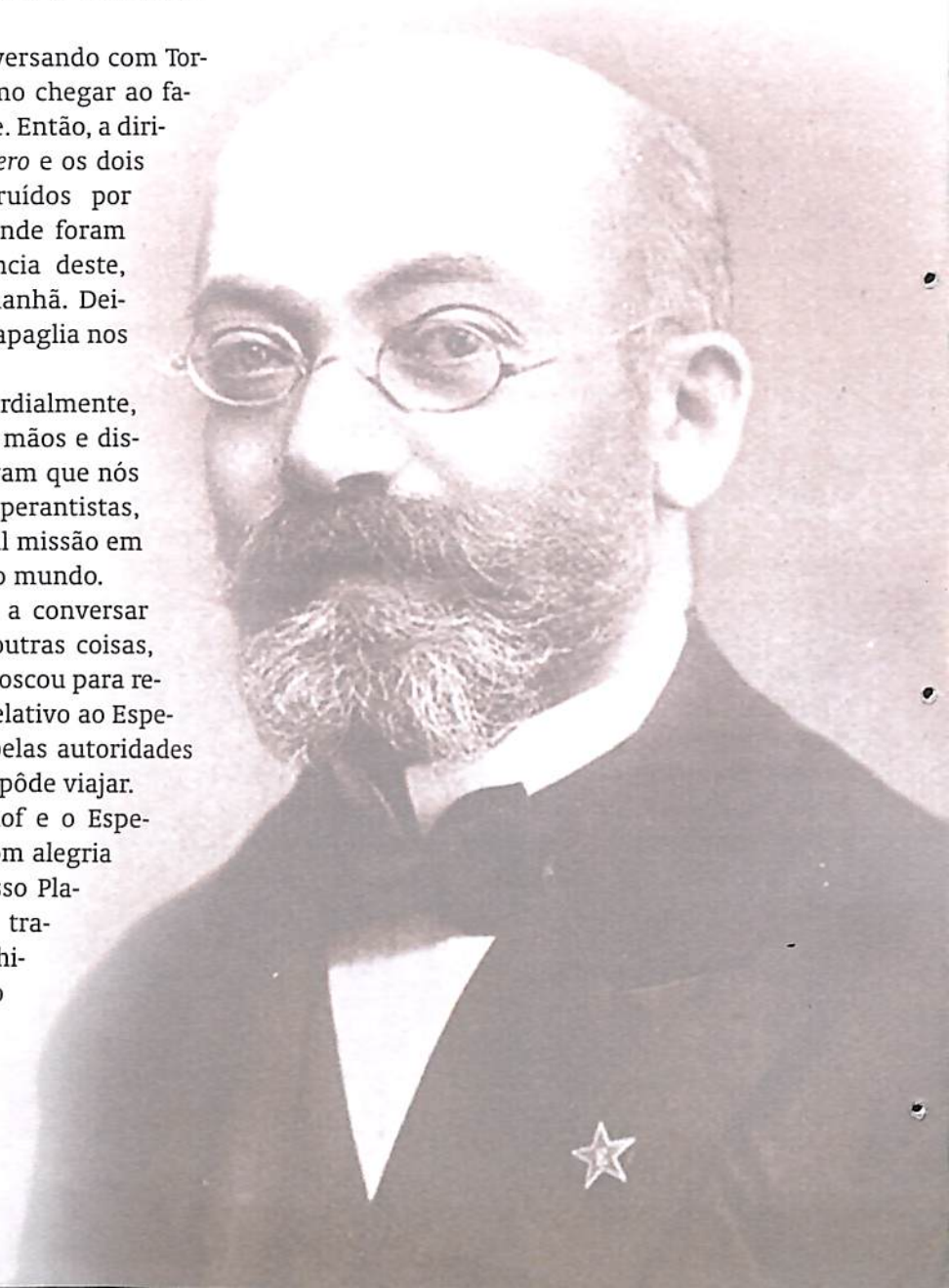
Depois, ele se levantou, puxou-me pelas mãos para uma sala próxima, onde havia muitos livros. Presenteou-me com vinte e oito obras diversas, que ele mesmo escolhera. Os exemplares, autografados pelo médium, encontram-se ainda hoje na biblioteca de *Bona Espero*."

No livro "A Ponte- Diálogos com Chico Xavier", escrito por Fernando Worm, editado pela LAKE, vê-se importante opinião do missionário sobre o Esperanto:

"Penso com os Benfeitores da Vida Maior que o Esperanto será o idioma universal do futuro para o entendimento claro entre as Nações da Terra, sem que se perca, em cada povo, o tesouro linguístico no qual se lhe preserva a união."

Fica claro, muito claro mesmo, que Francisco Cândido Xavier nutria pelo Esperanto e por Zamenhof sentimentos de apreço e admiração. Sem hesitação, o médium disse que o Esperanto será o idioma universal do futuro, confirmando a opinião de inúmeros Espíritos. E, no ano do centenário de seu renascimento, os espíritas-esperantistas brasileiros enviam-lhe vibrações de agradecimento por tudo que o missionário fez pela divulgação da língua no meio espírita. Obrigado, Chico.

* SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*, 3.ed. Rio de Janeiro, FEB,2008.



O ignoto servidor da Alma

Só o Espiritismo pode apresentar a razão e a solução lógica para a questão do sofrimento

Rogério Coelho

"Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados".
Jesus. (Mt., 5:6.)

Examinando a onipresente questão do sofrimento no contexto da evolução do homem, inúmeros filósofos têm inutilmente envidado esforços no sentido de esclarecer tão intrincada equação.

Na busca da solução, apresentaram atitudes e abordagens tão variadas quão inócuas, sem que se chegasse a um acordo acerca da terapêutica ou da profilaxia adequadas a evitar-lhe as garras dolorosas... Como fugir da aflição e libertar-se da dor?!...

Embora debalde os filósofos tenham alinhado definições e intentado providências para encontrar a solução, a explicação do sofrimento bem como a melhor metodologia para se lidar com ele, é apresentada pela Doutrina Espírita, da qual Jesus foi o Grande Anunciador ao prometer o outro *"Consolador"*, que ficaria eternamente conosco.

Os capítulos V e VI do livro *"O Evangelho segundo o Espiritismo"* oferecem os subsídios iniciais para a compreensão de tão magno problema existencial, bem como apresentam a terapêutica e profilaxia ideais.

Jesus sabia que somente *o Consolador* ofereceria a condição de pensar as *chagas da Humanidade, ao mesmo tempo em que a esclareceria acerca da origem e necessidade da dor no processo evolutivo das criaturas.*

Com o Espiritismo[1] aprendemos que de duas fontes bem diferentes promanam as vicissitudes da vida: da vida presente ou das vidas pregressas. Se não encontramos na presente existência o foco gerador do sofrimento, encontrá-lo-emos nas vidas passadas, vez que, em virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, e desde que se admita um Deus justo, justa também há de ser essa causa.

Assim, só o Espiritismo pode apresentar a razão e a solução lógicas para a questão do sofrimento. Qualquer pretenso arrazoado filosófico diferente das explicações espíritas, outra coisa não fará senão fazer patinar na própria ignorância todo filósofo ou religioso simplista, sem a menor possibilidade de se chegar ao equacionamento buscado.

Atenta ao tema, instrui Joanna de Ângelis[2]:

"(...) Esquecer ... Esquecer que se sofre! – Exclamam os simplistas que pensam em solucionar o magno e palpitante problema do sofrimento não o considerando; como se, ignorando a enfermidade e a dor, a dor e a enfermidade ignorassem o homem...

Muitos dos que se filiaram às diversas correntes religiosas do Cristianismo procuram, por processo de transferência, librar-se acima das águas tumultuadas do sofrer, orando e, na prece, exorando libertação gratuita, como se o papel da Divindade fosse o de arrolar solicitações e atendê-las indiscriminadamente, longe da consideração aos títulos característicos do mérito e do demérito.

Alguns, vinculados às correntes do materialismo filosófico ou científico, fogem em busca do prazer como se este, entorpecendo o caráter, pudesse anular a sede dos registros do passado culposo, libertando os infratores sem a regularização dos seus débitos. E como o prazer não consegue atender a sede de gozo, fogem, desvairados, para os labirintos das drogas estupefacientes, procurando, na consciência em desalinho e em exaltação, uma felicidade a que não fazem jus, uma paz que não merecem.

E o sofrimento, esse ignoto servidor da Alma, continua imperturbável no afã de sacudir e despertar mentes, realizando o impositivo divino de reequilíbrio da Lei.

Zenão de Cítio, o filósofo grego do IV século antes de Cristo, contemplando o panorama de dor que se apresentava afligente em todo lugar, elaborou o estoicismo, através do qual o desdém às coisas materiais e o culto das virtudes seriam os meios únicos de promover o equilíbrio no homem, desse modo valorizado para vencer a dor, enfrentando-a com nobreza e fé.

Sócrates, o célebre pai da Escola maiêutica e considerado o maior filósofo da Humanidade, encarcerado pela intolerância do ignóbil julgamento dos Heliastas preceituava, mesmo da prisão, o culto da moral e da virtude para vencer o sofrimento, suportando com estoicismo a injusta posição.

Francisco de Assis, o *pobrezinho*, desdenhando todas as coisas da Terra, experimentou a zombaria e sofreu aflições sem nome, mantendo a força do amor no exercício das virtudes cristãs, como chave do enigma angustiante do sofrimento. E bendizia a dor!

Joana d'Arc encarcerada por circunstâncias óbvias, procurou escutar as suas Vozes e, animada pelos Amigos Espirituais que a norteavam, suportou o cárcere, a humilhação e o opróbrio, queimada, após infamante e arbitrário julgamento, chamando por Jesus e superando a própria dor...

Sofrimento é alta concessão divina. Dor é moeda de resgate. Aflição é exercício para fixação do bem. Sem eles ignoraríamos a paz, desconsideraríamos a alegria, maldiríamos a saúde. Aquele que sofre está sendo aquinhoado com os exercicios-lições de fixação do bem nas telas mentais.

No leito de dor, na cadeira de rodas, nas amarras ortopédicas; sob os acúleos morais, nos tormentos familiares, nos cipós limitativos das aspirações; no corpo, na mente, na alma; na família, em sociedade, no trabalho; onde esteja a arder e queimar a brasa do sofrimento, agradece a Deus a oportunidade sazonada de reaprender e reparar.

Considera que, enquanto doam as tuas chagas abertas, queimadas por ácidos destruidores, outros companheiros desavisados atiram-se impertinentes pelas sendas da irresponsabilidade, dirigidos por irrefreável loucura, e acalma-te, embora a tormenta que te vergasta.

Jesus, tendo elegido o sofrimento como amigo de todas as horas, ensinou-nos sem verbalismo nem retórica que sofrer é ser feliz, e em todos os instantes, sofrendo, exaltou o amor e a bondade como rota de iluminação, pacífico e excelso, prosseguindo imperturbável.

Mesmo que o teu céu esteja carregado de cúmulos em forma de dores e preocupações, e aparentemente te encontres amesquinhado por angústias ultrizes, caminhando em terrível soledade, levanta, estoico e cristão, a cabeça, descrispa as mãos e torna-as asas de amor para com elas louvar o Senhor no trabalho e no bem com os quais alçarás voo às Regiões da Liberdade após o resgate que o sofrimento te enseja. Recebe-o, pois, com amor e não desvaries".

Finaliza Kardec, *o bom senso encarnado*[3]:

"O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a Vida terrena. Tanto mais sofre ele, quanto mais longa se lhe afigura a duração do sofrimento. Ora, aquele que a encara pelo prisma da vida espiritual apanha, num golpe de vista, a vida corpórea. Ele a vê como um ponto no infinito, compreende-lhe a curteza e reconhece que esse penoso momento terá presto passado. A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar.

Contrariamente, para aquele que apenas vê a vida corpórea, interminável lhe parece esta, e a dor o oprime com todo o seu peso. Daquela maneira de considerar a vida, resulta ser diminuída a importância das coisas deste mundo, e sentir-se compelido o homem a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber atenuada a impressão dos reveses e das decepções que experimente.

Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a ambição, voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência".

E o sofrimento, esse ignoto servidor da Alma, continua imperturbável no afã de sacudir e despertar mentes, realizando o impositivo divino de reequilíbrio da Lei.

1 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo.* 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. V, item 4.
2 - FRANCO, Divaldo. *Dimensões da Verdade.* 5.ed. Salvador: LEAL, 2000, p.p. 28-30.
3 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo.* 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. V, item 13.

Conversando com Marinho Esteves da Silva

Marinho Esteves da Silva é colaborador ativo da assistência social espírita com atuação em Belo Horizonte, Betim e Bambui. Destaca-se por seus trabalhos nas colônias de hansenianos, tendo dado meritória contribuição na Colônia Penal Dutra Ladeira. Milita, ainda, diuturnamente no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, na Capital.

Seu maior elo de contribuição na seara espírita está nas colônias hansenianas. Por que se apaixonou por esta frente de serviços ao próximo?

Porque neste exercício de amor ao próximo a cada visita recebemos maravilhosas lições de vida. Vemos ali a esperança renascer do nada, mesmo quando tudo parece perdido – a beleza física, a saúde, o amor da família, dos amigos, vizinhos e conhecidos. Ali convivem a dor e a resignação, o desalento e o desejo de prosseguir. A certeza de algo que o campo cartesiano do raciocínio não contempla. Uma fortaleza oriunda do transcendente, do imo insondável do coração de cada ser. É a idade, a enfermidade, o esquecimento de familiares e amigos doutro tempo, ombreando com uma fortaleza que emerge como força renovadora do bom ânimo, da coragem, do desejo de continuar, de prosseguir. Pessoas autodidatas com restrições físicas que convivem com manifestações da arte. Expressões admiráveis da pintura, da música, da literatura. Gente que supera limites. Que, vivendo isolada, encontra fortaleza para prosseguir. Exemplos vivos de tenacidade, de capacidade realizadora.

Um pintor de grande capacidade criativa, de pseudônimo José Verganin, produziu quadros da via sacra, retratando as quatorze estações da peregrinação do Cristo em direção ao Gólgota, introduzindo cenas do tempo passado e presente, misturando épocas, como se pretendesse revelar que a cada momento a vida oferece cenas de confronto entre o testemunho do Cristo e as nossas vivências pessoais.

Dona Ana Rotelo, desprovida dos dedos das mãos, escrevia cartas a amigos e pessoas a quem se afeiçoava, revelando dotes admiráveis para costurar e bordar. Simpática, cheia de energia, solteira, dava abraços de amor como nunca se vira no seio das famílias que vivem no dia a dia apenas pequenas dificuldades.

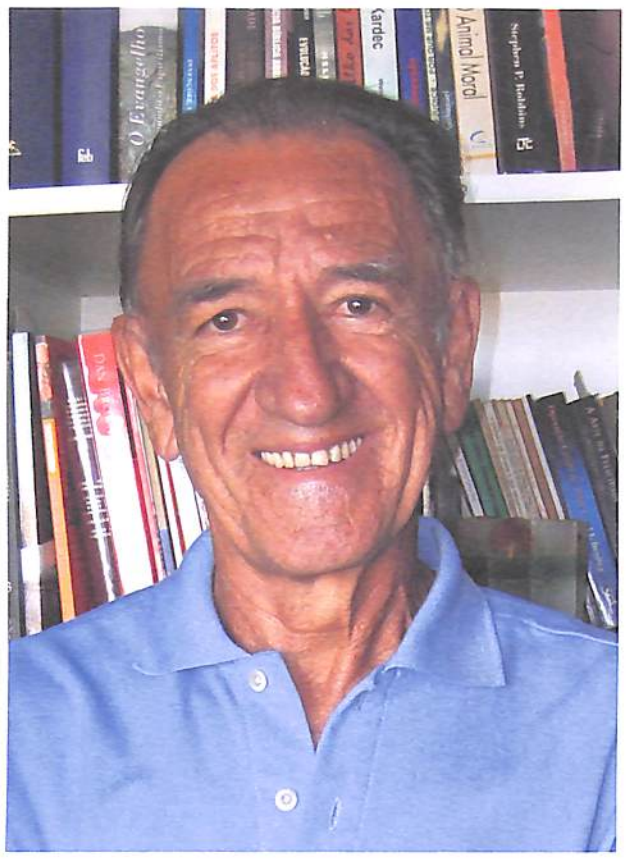
As colônias fazem conviver a amargura e a alegria. O sonho e a realidade. O real e o imaginário. O desalento e a esperança.

Lembro-me de lendária história ocorrida com um senhor de nome Domingues que, na década de 60 do século passado, teria sido transportado em uma carroça, saindo da Colônia Santa Izabel para o centro de Betim. Na periferia da cidade o carroceiro estacou numa sombra e, indagado da parada, informou que leprosos eram proibidos de adentrar a parte central. Em seguida, oficial de um cartório se achegou, apresentando livro onde deveria assinar como beneficiário de uma herança. E deu cabal instrução: não toque no livro, apóie-se neste jornal. Após assinatura descartou jornal e caneta, prevenindo-se, segundo acreditava, de contagiar-se com tão nefanda enfermidade. Trinta e seis anos depois, o Sr Domingues recebeu o título de cidadão honorário da cidade, o que lhe levou a escrever um poema onde juntou a amargura e o regozijo.

Conte uma história que tenha servido como exemplo de vida.

Nos meus aprendizados deparei com modelar história de otimismo contagiante. Dona Crélia, em suas lutas, convivia com sequelas da paralisia infantil de seus tempos de criança e, adulta, somava outros limitadores entraves do veículo físico. Acometida de acidente vascular cerebral, perdera parte dos controles faciais e da fala. Isso, somado a deformações de mãos e pés provocadas pela hanseníase, colocou-a num cenário de exclusão e exílio. Nem por isso perdeu o bom humor e a coragem de prosseguir e superar limites. Aos 87 anos de vida com grande esforço pessoal declama poema de notório conteúdo e realidade pessoal:

"Andar, nunca andei.
Trabalhar, nunca trabalhei.
As alegrias do Mundo, nunca as tive.
Mas adoro a vida.
A vida é como um jardim cheio de flores.
E sou uma delas.



Há muita gente que trabalha, anda,
Vai a onde quer, quando quer.
E ainda reclama.
Todas as manhãs, quando acordo,
Agradeço a Deus por mais um dia de vida.
A vida é bela, muito bela.
Menina, você que é jovem, bonita e saudável.
Sua vida valorize. A vida é muito bela.
Tenho 87 anos, 44 deles aqui vividos.
Da cama pra cadeira. Da cadeira pra cama.
E quero mais (sorrindo).

Como Marinho Esteves chegou ao Espiritismo.

De família católica, cheguei à Doutrina pelas mãos amigas de minha esposa, que despertara para as verdades do Cristianismo Redivivo. Insatisfeita com os conceitos religiosos dominantes, levada pela necessidade de melhor compreender a vida, adentrou as fronteiras do Espiritismo. Eu fui atrás para não ficar sozinho. Poderia dizer que fomos chamados pelo Cristo pela razão. Usamos o recurso maravilhoso da fé raciocinada. Dia 17 de abril de 2010 estarão completos vinte e oito anos de militância espiritista. Naquela época iniciamos no Centro Espírita São Miguel, em Santa Efigênia.

Que trabalhos traz mais recordações fortes ao seu coração?

Durante anos operacionalizamos uma Reunião Pública na Colônia Penal Dutra Ladeira – 2, em Neves, oportunidade em que tivemos público presente de até noventa reclusos. O trabalho, voltado para a educação do ser em evolução, consistia de preces e estudos cristãos-espíritas e passes. Foram formidáveis os resultados. Tivemos a participação dos frequentadores que contribuíam fazendo preces, leituras e comentários de obras como *Há dois mil Anos*, de Emmanuel. A reunião foi interrompida com o desativamento daquele núcleo prisional, mas muitas sementes foram lançadas e frutificaram, com a bondade e o amparo do Cristo. Das observações feitas, aprendemos que o detento com apoio e respeito se interessa e pode modificar-se, tornando-se uma criatura melhor, mais sensível e amiga.

Abordávamos temas vários, dentre eles aborto, fuga, família. Exortávamos orientações para que não estimulassem esposas, companheiras a abandonar o compromisso com a vida, contemplando a opção do abortamento. Para que honrassem compromissos de um novo tempo, não buscando a fuga como recurso de construção e que não esquecessem a família, buscando manter laços de fraternidade, respeito e apreço. Certa feita, um detento me procurou em particular, narrando um sonho em que fugia do presídio. Perguntou-me se não seria um aviso para que não procurasse evadir-se. Orientei-o, dizendo que possivelmente sim. Pouco tempo depois tivemos a alegria de saber que fora contemplado com a liberdade condicional, premiando sua disciplina e moderação.

Vale lembrar, ainda, trabalho ao semelhante desenvolvido no Asilo Afonso Pena, em Santa Efigênia. Nos primeiro e terceiro domingos de cada mês vamos ao encontro de pessoas que ali residem, distantes dos familiares e dos áureos tempos de suas vidas, já desprovidos de quaisquer sinais da mocidade, de saúde, destreza e mobilidade. Ali, procuramos levar aos idosos uma mensagem de amor e esperança. Nossa principal contribuição, entretanto, é ouvir pessoas que têm pungentes histórias de vida e não mais para quem contar. Gente que se encontra no ocaso da vida, sozinha, distante do mundo ativo de cada dia, longe do seio de famílias, negócios, empresas, clubes e recreação. Observando o tempo que não passa. Neste Asilo deparamo-nos com o caso curioso de "tio José" que, cego e albergado, distante de amigos e familiares, retribuía as visitas que recebia a cada membro da nossa equipe desdobrado em sonho. Sem nunca ter ido às nossas casas, contava detalhes das nossas residências, que nem mesmo nós havíamos reparado. Ao conferir depois, ficávamos assombrados com a precisão das descrições.

No tempo presente, a que casa espírita está Marinho Esteves mais ligado?

Hoje colaboro ativamente no Grupo Scheilla, onde cheguei em1982. Naquele santuário do Cristo colaborei como coordenador de vários cursos modulares, do curso de passe e outros. Tive ali militância como passista por longos anos e colaborei como coordenador de reuniões públicas nas sextas-feiras à tarde e nas segundas-feiras à noite. Fui, ainda, voluntário do atendimento fraterno e membro do Conselho de Representação por dois mandatos eletivos. No tempo presente participo de visitas fraternas ao Asilo Afonso Pena, à Colônia Santa Izabel em Betim e à Colônia hanseniana da cidade de Bambui, tarefas que estão ligadas ao Conselho de Administração do Grupo Scheilla através da Assistência e Promoção Social Espírita, a ASE. Ainda contribuo na recepção do edifício da rua Aquiles Lobo, 52, colaborando ainda no trabalho do passe. Também no edifício do Grupo, na Rua Rio Pardo, 120 – a Casa Espírita André Luiz – sou voluntário do passe na reunião pública das quartas-feiras à noite.

De todos os livros que leu qual tocou mais o seu coração?

O livro espírita é fundamental instrumento da educação do ser em evolução. A estante espírita é um acervo educacional transformador. Um livro mexeu muito comigo. Foi um presente de João Nunes Maia, a quem me afeiçoei. Um dos primeiros livros que li. A obra, *O Sublime Peregrino*, conta um pouco da vida de Jesus. Mas adorei também conhecer a epopeia de André Luiz em *Nosso Lar*, bem como *Motoqueiros do Além*. Isso apenas para dar alguns exemplos, porque são muitos os livros maravilhosos.

Como percebe o tarefeiro Marinho o trabalho das entidades federativas do Espiritismo?

Um trabalho importante e indispensável, eis que a unificação em torno da obra de Kardec como pilar do movimento espírita é uma premissa de fundamental relevância. Impossível pensar em Espiritismo organizado sem os trabalhos vitalizadores da AME – Aliança Municipal Espírita – e da UEM – a nossa União Espírita Mineira. Além da Federação Espírita Brasileira com a sua magna contribuição a nível nacional.

Diga uma palavra aos leitores de *O Espírita Mineiro*.

Nosso abraço a todos eles. Em particular, o nosso preito de gratidão a todos os voluntários do Cristo que apoiam a Caravana Amor que, a cada quarto domingo do mês, vai ao encontro dos amigos da Colônia Santa Izabel, levando carinho e vibrações de saúde e paz. Que Jesus os *remunere* a todos, com bênçãos de renovado bom ânimo e vontade de prosseguir. Um agradecimento especial a todos esses voluntários que vitalizam um trabalho que demanda vontade, respeito e amor ao próximo. Voluntários esses que em 2008 receberam um prêmio de reconhecimento da comunidade, oferecido pela MORHAN – Movimento de Reintegração do Hanseniano, sociedade que luta pelos direitos do hanseniano.

Jesus conosco, hoje e sempre.

Começam em Pedro Leopoldo as comemorações do Centenário de Chico Xavier

Dentro do programa do "Projeto Centenário de Chico Xavier", coordenado pela Federação Espírita Brasileira e apoiada pela União Espírita Mineira, as comemorações dessa efeméride foram abertas em Pedro Leopoldo (MG), terra natal do médium.

Na manhã do dia 1º. de janeiro, a Banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais fez uma apresentação especial de alvorada na Praça Chico Xavier.

No mesmo dia, à noite, houve a abertura solene das comemorações no Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado por Chico Xavier, numa promoção conjunta da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira, tendo na coordenação da mesa a dirigente do C.E. Luiz Gonzaga, Célia Diniz Rodrigues.

Após a prece de abertura por Juselma Maria Coelho, presidente do Conselho Espírita Municipal de Belo Horizonte, e a saudação do presidente da UEM Marival Veloso de Matos, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, proferiu inspirada palestra.

Encerrando a solenidade, orou, com manifestações de agradecimento, Jaques Albano da Costa (diretor do Centro Espírita Luiz Gonzaga de 1971 a 1988). Houve também apresentação do grupo musical Bento, Marília e filho, de Belo horizonte.

Compuseram a mesa os vice-presidentes da FEB Altivo Ferreira e Antonio César Perri de Carvalho, João Pinto Rabelo, Coordenador do 3º Congresso Espírita Brasileiro, *o presidente da Fundação Cultural Chico Xavier*, o médium Wagner Gomes da Paixão e os presidentes das Alianças Municipais Espíritas das cidades de Pedro Leopoldo, Jonh Harley Marques, e de Uberaba, Sonia Benaventana, e Wagner Pereira da Silva, que é também o presidente da AME Santa Luzia e do 19º CRE Bacia do Rio das Velhas.

Durante o evento, Wagner Gomes da Paixão psicografou as mensagens "Mediunidade Sublimada", de Irmão X, e "Sob a Tutela de Ismael", de Manoel Quintão, as quais foram lidas e serão publicadas pela revista "Reformador".

Na manhã do dia 2 houve uma caminhada, coordenada pelo presidente da AME de Pedro Leopoldo, John Harley Marques, saindo da Praça Chico Xavier e visitando a Casa de Chico Xavier (onde o médium residiu de 1948 a 1958, agora transformada em museu), o Centro Espírita Luiz Gonzaga, o Centro Espírita Meimei (também fundado por Chico Xavier). Neste local estava montada uma mostra de fotos sobre o médium. Houve saudação pelo dirigente Eugênio Eustáquio dos Santos e informações sobre a Campanha publicitária do Centenário de Chico Xavier e do 3º Congresso Espírita Brasileiro, feita por Ricardo Mesquita, assessor da FEB e vice-presidente da Federativa Catarinense.

Na noite do dia 2, às 18 horas, os visitantes compareceram à reunião que habitualmente se realiza na Casa de Chico Xavier. As comemorações foram encerradas às 20 horas com um sarau musical no Lar Espírita Chiquinho Carvalho, local a que Chico Xavier habitualmente comparecia para a passagem de ano.

Em vários locais compareceram sobrinhos do homenageado e, neste último evento esteve presente sua irmã Cidália Xavier de Carvalho.

Palestra do presidente da FEB

Aurora com a banda da PMMG na Praça Chico Xavier

Caminhada comemorativa

Lar Casa Chico Xavier

Sarau no Lar Espírita Chiquinho Carvalho

Lançamento de novo livro de Martins Peralva

Foi lançado no último dia 22 de dezembro, às 20 horas, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em Belo Horizonte, o mais novo livro da inspirada lavra de nosso querido irmão e companheiro de doutrina José Martins Peralva Sobrinho, cujo expressivo título diz de seu elevado conteúdo : *Evangelho Puro, Puro Evangelho.*

O livro póstumo foi organizado por seu filho e conselheiro da UEM, Basílio Silveira Peralva, e reúne diversos artigos selecionados que Peralva escreveu desde os tempos em que presidia a Federação Espírita do Estado de Sergipe, na cidade de Aracajú, até aos dias de sua proficua atuação no movimento espírita de Minas Gerais.

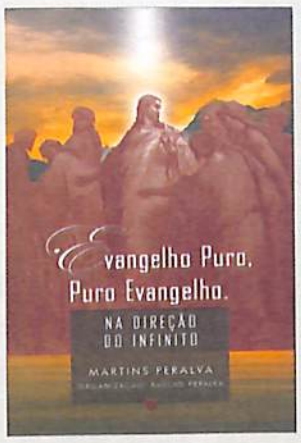
Os artigos escritos de 1945 a 1999 foram publicados originalmente nos seguintes jornais e periódicos : *O Luzeiro*, de Aracajú; *Síntese* ,de Belo Horizonte; *Reformador* da FEB e *O Estado de Minas*.

O livro de 352 páginas é mais uma publicação Vinha de Luz - Serviço Editorial da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, e contém ainda curiosidades sobre a vida de Peralva, uma biografia completa do autor e mensagens da espiritualidade mostrando-nos que a vida continua.

O lançamento reuniu amigos e familiares de Peralva que, com saudade e emoção, registraram sua gratidão ao nobre seareiro espírita.

Diversos diretores e conselheiros da UEM estiveram presentes à solenidade, como Marival Veloso de Matos, Pedro Valente da Cunha, Antônio Roberto Fontana, Braz Moreira Henriques, Bady Raimundo Curi, Cotinha Toledo, Dulmar Garcia de Carvalho e Earle de Oliveira.

A sessão presidida por Geraldo Lemos Neto teve ainda a cantora lírica Melina Peixoto, acompanhada pela pianista Patrícia Valadão, que brindou a todos com números musicais de sublime beleza.



Tributo e Honra

"A quem tributo, tributo... a quem honra, honra." Paulo. (Romanos, 13:7)

Carlos Alberto Braga Costa

Neste 2010 de tantas festividades, como as do aniversário de 50 anos de Brasília, e do Centenário de Chico Xavier, humildemente desejamos prestar um preito de carinho e gratidão ao inesquecível Apóstolo do Brasil, o *Padre Manoel da Nóbrega*, ao ensejo dos 440 anos de sua desencarnação.

Manuel da Nóbrega foi sem dúvida um grande evangelista do Brasil e merece tributo e honra. O Homem de Deus, na definição do historiador Serafim Leite, *Manoel da Nóbrega* foi uma das mais importantes encarnações do venerando *Emmanuel*, guia espiritual de *Francisco Candido Xavier*.

Esta revelação sobre Manoel da Nobrega, regada de humildade, fê-la o próprio *Emmanuel* em mensagem recebida por Chico Xavier em 12 de janeiro de 1949. O inesquecível Clóvis Tavares divulga-a no belo livro *Amor e Sabedoria de Emmanuel*[1], escrito com o objetivo de mostrar aos estudiosos da Doutrina Espírita o árduo e transcendente caminho de auto-iluminação percorrido por esse valoroso Espírito. Vejamo-la:

> "O trabalho de cristianização do Brasil, irradiando sob novos aspectos, não é novidade para nós.
>
> "Eu havia abandonado o corpo físico em dolorosos compromissos, no século XV, na Península, onde nos devotávamos ao "crê ou morre", quando compreendi a grandeza do País que nos acolhe agora. Tinha meu espírito entediado de mandar e querer sem o Cristo. As experiências do dinheiro e da autoridade me haviam deixado a alma em profunda exaustão. Quinze séculos haviam decorrido sem que eu pudesse imolar-me por amor do Cordeiro Divino, como o fizera, um dia, em Roma, a companheira do coração[2].
>
> "Vi a floresta a perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo, as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o Senhor que, desde então, o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração.
>
> "A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa."

Como se infere da leitura, Emmanuel, após encarnação como clérigo, em que se envolvera com a Inquisição, é levado a contemplar a "floresta a perder-se de vista" e sentir "as dificuldades do silvícola" do nosso imenso Brasil, para aceitar novo mergulho na carne, quando receberia o nome de Manoel da Nóbrega.

Naquele período do Brasil-colônia, já com a sotaina de Jesuíta, enfrentou todas as dificuldades para auxiliar na implantação do Evangelho no coração dos homens que por aqui viviam, legando grande folha de serviço ao movimento de colonização das terras de Santa Cruz.

Nascido em Entre-Douro-e-Minho, Portugal, a 18 de outubro de 1517, aos tempos do Rei *Dom Manuel*, o venturoso, *Manoel da Nóbrega* estudou nas Universidades de Salamanca e Coimbra, bacharelando-se em direito canônico e filosofia na de Coimbra em 1541, sendo ordenado pela Companhia de Jesus em 1544.

Cinco anos depois recebeu o mandato que veio marcar sua trajetória espiritual. Após exaustivo preparo nas escolas lusitanas, recebeu de Dom João III a responsabilidade de seguir Tomé de Souza na direção do *Novo Mundo*.

Trazendo estes importantes vultos da história brasileira, as naus portuguesas atracaram no Brasil em março de 1549, para que eles, em missão administrativa, política e religiosa participassem, como marco inicial, da fundação de Salvador, na Bahia.

Considerado por *Simão de Vasconcelos*[3], o *Primeiro Apóstolo do Brasil*, o padre Manoel da Nóbrega lutou sem reservas na conversão do gentio e na pacificação dos colonizadores. O seu amor e abnegação na causa do Evangelho repercutiram uma autoridade singular, não só nas Terras de Santa Cruz, como também nos países portenhos, tendo suas virtudes singrado os mares bravios na direção do velho mundo europeu.

"Bom jurista, administrador de energia e clarividência, e homem de Deus"[4], Manoel da Nóbrega tornou-se conselheiro de Mem de Sá na luta contra os franceses, estimulou a conquista do interior do país, transpondo a Serra do Mar, adquiriu respeito pelas constantes viagens pela costa brasileira, de São Vicente a Pernambuco. Ao lado de Estácio de Sá, participou da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde veio a desencarnar no dia 18 de outubro de 1570, quando completava exatos 53 anos de idade.

Vale recordar a importante presença de *Paulo de Tarso* na caminhada de Manuel da Nóbrega, auxiliando-o na árdua tarefa de vencer as inibições físicas, como a doença nos pulmões, a dificuldade em discursar, por ser gago, e a força mediúnica necessária para o desiderato de formar corações e mentes voltadas para o bem.

Como afirmara o Espírito *Emmanuel* para alguns amigos, em reunião particular na cidade de Pedro Leopoldo, o Apóstolo *Paulo* houvera-se comprometido, no Mundo Espiritual, a auxiliar as grandes inteligências afastadas do *Cristo*. Por esta razão, o Convertido de Damasco assumiu o compromisso de acompanhar a colonização do Brasil, inspirando o padre Manoel da Nóbrega a fundar a maior cidade da América do Sul, dando a ela, como sinal de reconhecimento e devoção,o nome de São Paulo, o Amigo da Gentilidade.

A influência espiritual de Paulo de Tarso sobre Manoel da Nóbrega é ressaltada por Chico Xavier no discurso que reproduzimos parcialmente, pronunciado na solenidade em que recebeu o título de cidadão paulistano no Ginásio Municipal do Pacaembu, São Paulo,em 30 de agosto de 1972.

> (...) "Queridos amigos de São Paulo, de início, desejo fixar a minha imensa gratidão pelo acolhimento da augusta Câmara Municipal de São Paulo à nossa presença humilde, a generosidade da comunidade paulistana, comparecendo a esta solenidade e a saudação imerecida por mim (...)
>
> "Ao ensejo, rogo-vos permissão para reportar-nos, ainda que superficialmente, aos seus fundamentos místicos: conta-se que ao celebrar a primeira missa, na manhã de 29 de agosto de 1553, no alto do Ianambussu do Sul, hoje o Pátio do Colégio, nesta Capital, o eminente padre Dr. Manuel da Nóbrega, fundador de São Paulo, considerada, hoje, a cidade mais importante do hemisfério sul do Planeta, foi visitado pelo apóstolo São Paulo que lhe apareceu nimbado de intensa luz; redivivo, o amigo da gentilidade, apontou-lhe as campinas circunjacentes e lhe pediu fundasse no planalto piratiningano uma cidade em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se estabelecesse sobre as quatro colunas básicas do Cristianismo: amor, fé, trabalho e instrução. Desde esse dia, entre o Tamanduateí e o Anhangabaú, Padre Nóbrega dá-se pressa na fundação do Real Colégio de Piratininga, distribui cargos e responsabilidades, entregando, ao inesquecível e nobre José de Anchieta, o magistério no setor das humanidades.
>
> "Nóbrega, impressionado, pensa e pensa, recorda o encontro de Nosso Senhor Jesus Cristo com o mesmo apóstolo São Paulo, às portas de Damasco, e delibera inaugurar as obras do Real Colégio de Piratininga na data da conversão do apóstolo, 25 de janeiro, o que sucede a 25 de janeiro de 1554, com o estabelecimento definitivo da grande instituição.
>
> "Lembrando, ainda, a revelação de que fora objeto, entrega o ofício da missa ao reverendo padre Manoel de Paiva; solicita de Anchieta fosse ele o acólito na grande solenidade e ele mesmo ora e espera visões novas, buscando ganhar forças para trabalhar incessantemente na grande fundação".

Dentre as realizações do Benfeitor do Brasil, nos áureos tempos da colonização brasileira, lembramos as cartas informativas sobre o Brasil escritas na Bahia em 1549,e o *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, de 1554,o primeiro livro escrito no Brasil, consoante afirma Antonio Soares Amora em sua *História da Literatura Brasileira*. Obras como o *Caso de Consciência sobre a Liberdade dos Índios*, de 1567, *Informação da Terra do Brasil* de 1549, *Informação das Coisas da Terra* e *Necessidade que há para Bem Proceder Nela*, de 1558, e o *Tratado Contra a Antropofagia*, de 1559, retratam um pouco da vida deste grande homem.

Apoiados em informações recolhidas pelo nosso querido Arnaldo Rocha junto ao médium Chico Xavier, o Benfeitor se apresentou para o Chico em 1931, com o nome *Emmanuel* por um motivo muito justo: *agradecer aos Benfeitores Espirituais pela belíssima oportunidade de trabalhar no Brasil e pelo Brasil, no século XVI, retornando no século XX para iniciar novo empreendimento com Jesus, através do Espiritismo Evangélico.*

Interessante notar que, nas assinaturas, em lugar de padre Manoel, aparece a palavra *Ermano*, abreviada, como se vê na assinatura "E. Manoel".

Manoel da Nóbrega preferia a designação de *ermano*, como escreve o biógrafo José de Anchieta, pois os índios tinham imensa dificuldade de pronunciar o vocábulo *padre*, e o foco de atenção do evangelista eram estes novos "gentios", os indígenas. No caso, a palavra irmão aproximava-o não só pela designação, mas acima de tudo pelo coração.

Maestria e nobreza no ensino e difusão da mensagem do Consolador Prometido por Jesus, eis o Espiritismo na sua feição evangélica, a caracterizar o retorno do venerando Manoel da Nóbrega, agora na figura de Emmanuel.

1 - Clovis Tavares. *Amor e Sabedoria* de Emmanuel. Edit. IDE. 7ª edição 1987
2 - Referência a Lívia, esposa do senador Públio Lentulus. Em Há Dois Mil Anos. FEB.
3 - Crônicas da Companhia de Jesus, IV, págs.137,138.
4 - Serafim Leite, S.I.,, "Historias da Companhia de Jesus no Brasil. Instituto Nacional do Livro, Rio, vol. IX, pag. 3.

Primórdios do Movimento Espírita em Coromandel

Earle de Oliveira

Por solicitação do prezado amigo e irmão Dr. Marival Veloso de Matos, mui digno presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, tomo a liberdade de, como um dos últimos remanescentes da fundação do CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO, narrar fatos antecedentes, determinantes e mesmo fundamentais para o surgimento, um dia, em meio tão hostil, de um centro espírita, esperando que a memória não me traia. Voltemos ao passado:

Corria o ano de 1948, pachorrentamente para os moradores de Coromandel, cidade mineira do alto Paranaíba com pouco mais de 2.000 habitantes. Simples, com ruas de terra batida, algumas encascalhadas, sem água encanada e rede de esgoto, possui uma usina elétrica da prefeitura, bastante deficiente, e, ainda, uma população dependente da zona rural, na maioria ligada à lavoura primitiva. No entanto, devido à pecuária, principalmente leiteira, já era conhecida por seus queijos, contando ainda com os aventureiros do garimpo de diamantes, tendo em vista a descoberta de pedras famosas, embora a exploração fosse bastante rudimentar.

O Sr. Aurélio Rosa, que seria peça chave no Movimento Espírita, também esteve ligado às dificuldades do garimpo, contratando meia-praça, que trabalhava em terreno de minha sogra, onde foi encontrado um grande diamante, cuja parte que tocou a ela lhe deu a possibilidade de adquirir a sua casa na cidade. Ele percebia quando os trabalhadores se viam em dificuldades para sobreviver nesta rude atividade em que, muitas vezes, ao se achar uma pedra, pouco se lucrava com ela, já que seu valor estava comprometido com as dívidas feitas para a sobrevivência. *Naquela época, o Sr. Aurélio Rosa, por já ter iniciado seus estudos de Espiritismo, era considerado um feiticeiro,* embora respeitado por ser uma pessoa de posses.

Nessa ocasião, passei a residir nessa pacata cidade, como ex-seminarista, condição que compartilhava com meu amigo Joaquim Resende Pena. Este era filho da terra, oriundo da numerosa e conhecida família RESENDE. Minha mãe, Ambrosina, era prima da mãe de Joaquim; portanto, além de amigos, éramos também parentes. Deixara o seminário há algum tempo e me tornara funcionário do IBGE, mediante concurso, cumprindo minhas atividades no prédio da prefeitura.

A vida corria sem surpresas na sua mesmice e nós dois, que, em seminários diferentes, um dia, tivéramos como ideal servir a Jesus como sacerdotes, vimo-nos sem fé, pois aquela Igreja, considerada esperança de espiritualidade, não nos dera a tão sonhada paz, antes tornara-se uma fonte de incertezas.

Certa ocasião, antes de ir para minha sala de trabalho, passei pelas dependências onde funcionava a prefeitura e vi, no balcão que dividia o local de trabalho, um livro de capa preta. Tomei-o nas mãos para examinar, quando Zita Rosa, funcionária da prefeitura, muito católica naquela época (tornou-se espírita também) alertou-me: "Earle, este livro é espírita!!" Soltei-o imediatamente, pois, para mim, era coisa do demônio.

Entretanto, como se percebeu pelo encaminhamento dos fatos, a espiritualidade nos acompanhava. Havia uma loja de tecidos, de propriedade do Sr. João de Moraes, que se tornara nosso ponto de encontro. Ficava ao lado da prefeitura e os tamboretes disponibilizados para as visitas favoreciam os bate-papos.

Foi lá que, depois do episódio do livro, conversando com Joaquim, Eurípedes e outros dos quais não me lembro, eu tive um desabafo. Não podia viver mais sem alimento espiritual. Joaquim, que já observava meu desconforto, então, sugeriu: "Por que você não lê algo sobre o Espiritismo?" Respondi que aquilo era coisa do demônio. Eurípedes, por sua vez, perguntou: "Você já leu alguma coisa a respeito?" Como respondi negativamente, ele insistiu: "Vamos lá no hotel que lhe mostrarei." Naquela época ele era o proprietário do hotel da cidade. Como tudo era perto, deixamos o serviço de lado e para lá seguimos.

...um dia, tivéramos como ideal servir a Jesus como sacerdotes, vimo-nos sem fé, pois aquela Igreja, considerada esperança de espiritualidade, não nos dera a tão sonhada paz, antes tornara-se uma fonte de incertezas.

De posse do *Evangelho segundo o Espiritismo*, abriram ao ACASO e leram. Apesar do medo, eu e Joaquim estávamos gostando. Eurípedes, ao final, entregou-me o livro e disse: " Earle, pode levar..." Foi o que fiz, guardando-o na repartição, dentro de um armário de aço, tal era o pavor que me haviam incutido a respeito da doutrina, temendo que o livro pudesse provocar um incêndio.

Nessa ocasião, a mãe de Joaquim faleceu. Ele tinha verdadeira adoração pela mãe e, a partir daí, toda folga que ele tinha na prefeitura era uma oportunidade para lermos o evangelho em voz alta na minha sala. Começamos um tanto forçados a estudar e depois a fazê-lo com muito afinco, quando a Doutrina nos abriu novos horizontes.

Cidade pequena tem dessas coisas. Logo que padre Lázaro, autoridade eclesiástica maior, tomou conhecimento de nossas atividades, teve início a campanha dominical para nos desanimar. Éramos lembrados durante a missa. Paralelamente às invocações para que recuperássemos o juízo, outros jovens juntavam-se a nós, tais como Olímpio Rabelo, Ivone, Salu Soares, João Carneiro, Mário e Romeu Rosa.

Onde estudávamos? Nas ruas, debaixo dos postes. Em alguns domingos, aproveitávamos a Câmara Municipal, não para reuniões, mas para trocarmos ideias. Mais uma vez, padre Lázaro soube e queixou-se ao prefeito, Dr. Vicente Goulart. Este, certa tarde, passou pela agência e, da porta, disse-me: " O padre está se queixando e dizendo que vocês estão fazendo sessão espírita aqui na Câmara aos domingos." Respondi-lhe que apenas trocávamos idéias. Com um sorriso, ele se dirigiu para a prefeitura.

Por esta ocasião, padre Lázaro enviou-me uma carta, da qual falarei na sequência deste relato, no próximo número deste jornal.

Filme sobre Chico Xavier estreia em abril

"Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo. Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim". Esta era uma entre muitas mensagens que Chico Xavier recebia de seu guia espiritual, Emmanuel, e a dividia com quem o cercava.

A ideia de levar para o cinema a história de um dos mais conhecidos líderes espirituais do Brasil, que chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz, surgiu há seis anos, em 2004. O produtor associado e distribuidor Bruno Wainer comprou os direitos do livro do jornalista Marcel Souto Maior, *As Vidas de Chico Xavier* (2003), que foi sucesso de crítica e vendas. Escrita por um não-espírita, a publicação teve mais de 400 mil exemplares vendidos, liderando por um ano o ranking no País.

Bruno logo pensou em entregar a produção nas mãos de Daniel Filho, que acabou também dirigindo a obra. O primeiro passo foi uma visita à Casa da Prece, em Uberaba (MG). Familiares e amigos de Chico foram consultados sobre a intenção de se produzir um filme e a aprovação foi imediata. O resultado são 125 minutos de momentos emocionantes, de uma vida que mexeu com a forma de enxergar a fé de milhões de brasileiros e acabou conquistando o respeito de muitos, independentemente da religião.

Participaram da produção 135 atores e foram usadas cerca de 90 locações. O filme *Chico Xavier* chega aos cinemas do País em 2 de abril de 2010, data que marca o centenário de nascimento de Francisco de Paula Cândido.

Expoentes do Espiritismo

Pérsio Godoy

Uma vida dedicada a um ideal

Por meio de recuo no tempo, buscamos os apontamentos que um jovem aspirante à *matrícula na Escola de Medicina da Universidade de Minas Gerais* registrou em seu exame de Português. O tema lhe era favorável, tendo em vista suas convicções: *Escrever tudo quanto lhe sugere esta frase: "A vida é demasiado curta para quem serve a um ideal".*

Ainda assim, naquele verão de meado de século, entendemos que o rapaz, então com 18 anos, encontraria, para além do objetivo de êxito no *Concurso de Habilitação* a que se submetia, oportunidade valiosa para consignar visão de mundo e valores que apresentariam longevidade insuspeita.

Caligrafia de rara composição estética respondeu pela apresentação, o relativo bom domínio do vernáculo assegurou a qualidade nos aspectos formais e o texto primou por considerações a revelar consistência e sinceridade. Em 16 de fevereiro de 1955, nosso moço desenvolveu o tema com incomum maturidade:

Primeiramente é necessário que concordemos plenamente com tal afirmativa, porque ela expressa sem dúvida alguma um fato verídico.

Apesar de pouco ter vivido, já sinto de perto esta realidade, pois dia a dia repete-se diante de meus olhos um objetivo, uma meta a alcançar.

É próprio de nossa época esta sede de vitória, que chega às vezes ao egoísmo. O homem nunca se sente satisfeito, nunca uma posição lhe parece segura, procura sempre ter em mira algo superior que corresponda a sua ansiedade.

É necessário, portanto, que nos libertemos do materialismo ao qual nos achamos presos, só assim compreenderemos o significado exato desta curta existência. Ela nada mais é que um pequeno capítulo no livro da eternidade, é uma oportunidade concedida por Deus para nosso adiantamento moral e espiritual.

Este é nosso ideal, está além, muito além desta efêmera existência. Muitos e muitos anos decorrerão, até conseguirmos a perfeição suprema.

A causa desta luta interna que sentimos a todo instante reside justamente neste fato.

É por isso que a vida nos parece curta à realização de um ideal. O atraso em que nos encontramos explica a nossa insatisfação. Estamos sempre a querer alcançar uma melhor posição, a subir na escala moral e intelectual.

Analisando meu caso, chego à conclusão que não viverei o suficiente para atingir o significado das minhas aspirações.

Tendo como base os ensinamentos de Cristo, terei o consolo, a certeza que chegarei ao ponto final.

Em 6 de julho de 2009, nosso Pérsio encontrou o *ponto final* de sua última encarnação. Foram bem mais de cinco décadas a testemunhar convicções inabaláveis. Aqueles que privaram de seu convívio sabem o quanto foi dignificada a *oportunidade de adiantamento moral e espiritual*. Sabem o quanto se buscou dignificar *um ideal*.

Reportar ao lugar na memória daquele que já não partilha de nosso convívio é experiência que sempre

combina o inevitável influxo da emoção com a reflexão sobre o significado de uma existência. É, portanto, inseparável combinação de afeição e testemunho. Somos, inevitavelmente, partícipes de uma trama em que aos vínculos do coração se sobrepõem as múltiplas experiências que enfeixam encontros e reencontros. Reportar à memória do esposo, pai, professor e amigo Pérsio é afirmar o privilégio de partilharmos de suas afeições e sermos testemunhas de suas realizações. Para alguns, o encontro foi oportunidade valiosa de privar de convívio engrandecedor, para outros, o reencontro permitiu renovada oportunidade de edificação. Em comum, a certeza de que nosso Pérsio compreendeu e assumiu as atribulações da vida sempre orientado por convicções elevadas. Sempre dignificou os compromissos que lhe estavam reservados e as responsabilidades com as quais se defrontou.

Ainda que em perspectiva limitada, que contempla apenas capítulo recente de trajetória que se perde nos séculos, não se pode olvidar o significado da herança que nos deixa o nosso Pérsio. Não há outra forma de usufruir do que herdamos senão por meio da transformação que operamos em nós. Só poderemos renovar a presença do amigo Pérsio se atendermos ao convite que nos apresentava para nos fazermos melhores. Nada jamais importou de fato ao caro Pérsio senão a dignificação da vida. São orientações conhecidas de todos que privaram de seu convívio.

Na esfera familiar, no campo profissional, nas tarefas da Doutrina, nosso Pérsio primava pela capacidade em nos tocar com a autoridade haurida em equilíbrio que somente sólida compreensão do significado da vida pode nos conferir. Ao mesmo tempo em que exaltava a liberdade, prerrogativa maior diante da evolução que nos é inescapável, acentuava os imperativos da renúncia. O amigo Pérsio nos ensinou que apenas por meio da sublimação dos nossos interesses menores, da renúncia ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho, poderemos superar as nossas imperfeições. Em tempos em que atentamos cada vez mais contra a transcendência da vida, primou por nos alertar para a importância instrumental da experiência no campo material. E o fez de forma notável por meio do próprio testemunho, do próprio exemplo. A experiência do mundo para o caro Pérsio só poderia ser iluminada, entenda-se compreendida, a partir de seu lugar na experiência do Espírito.

Aqueles que conheceram nosso Pérsio no curso dos últimos anos benefício maior alcançaram por defrontarem-se com inolvidável superação. A referida associação de liberdade e renúncia só se explica, ganha sentido, se convergir para a redenção. Redenção que é a libertação de nós mesmos, por meio da renúncia do que não queremos mais ser. Nosso amigo Pérsio se defrontou com acerba experiência e muito nos ensinou. Consciente da necessidade de experiência reparadora, com bom ânimo e confiança, por longos anos, sem jamais murmurar, assumiu confronto que, por fim, lhe consumiu todos os recursos físicos. Que fique claro, o instrumento foi submetido a exigências que lhe consumiram todos os recursos. O Espírito submeteu o corpo a seu serviço, ainda que a elevado custo de sacrifícios. O que nos importa é reter a dimensão do testemunho, da coerência com princípios que pautaram uma existência. O caro Pérsio nos lega a exemplificação da responsabilidade ampliada que podemos assumir diante das vicissitudes da vida. Alargar a compreensão, conferir sentido outro às adversidades e não perder as oportunidades que se apresentam de nos fazermos melhores.

A ausência do nosso Pérsio é fardo, afastamento que nos é opressivo por estarmos ainda por demais apegados à ostensividade de sua presença material. Entretanto, consola-nos a perspectiva de que, sublimado o sentimento imediato que nos é agora incontrolável, poderemos estar com o amigo Pérsio em espírito, segundo os imperecíveis vínculos que tenhamos conquistado.

Nos dias 15 e 29 de julho, na primeira data apenas nove dias após sua desencarnação, nosso Pérsio esteve com amigos e familiares em reuniões mediúnicas realizadas na União Espírita Mineira. Ainda sob o influxo da transição sempre exigente de adaptação, apresentou-se diante dos companheiros de décadas de atividades no campo do intercâmbio mediúnico para reafirmar afeições e testemunhar a realidade da imortalidade do espírito. Para além das referidas reuniões e também por longos anos, o amigo Pérsio participava do Conselho de Administração e proferia regularmente palestras públicas na UEM.

(Fernando)

(Reeditada por erro na edição anterior)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Plataforma do Mestre

"Ele salvará seu povo dos pecados deles." (Mateus, 1:21.)

Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e das lágrimas de muita gente.

Ainda hoje, vemos grupos compactos de homens indisciplinados que, administrando ou obedecendo, se reportam ao Cristo, interpretando-o qual se fora patrono de rebeliões individuais, sedento de guerra civil.

Entretanto, do Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido.

Que Jesus é o Divino Governador do Planeta não podemos duvidar. O que fará Ele do mundo redimido ainda não sabemos, porque ao soldado humílimo são defesos os planos do General.

A Boa Nova, todavia, é muito clara, quanto à primeira plataforma do Mestre dos mestres. Ele não apresentava títulos de reformador dos hábitos políticos, viciados pelas más inclinações de governadores e governados de todos os tempos.

Anunciou-nos a celeste revelação que Ele viria salvar-nos de nossos próprios pecados, libertar-nos da cadeia de nossos próprios erros, afastando-nos do egoísmo e do orgulho que ainda legislam para o nosso mundo consciencial.

Achamo-nos, até hoje, em simples fase de começo de apostolado evangélico – Cristo libertando o homem das chagas de si mesmo, para que o homem limpo consiga purificar o mundo.

O reino individual que puder aceitar o serviço libertário do Salvador encontrará a vida nova.

Fonte: *Vinha de Luz*. 9 ed, 1986, Brasília-DF: FEB, Pág. 363-364

Atualidade Espírita

COFEMG: Unificação em marcha

A Comissão Regional Sul reuniu-se em Juiz de Fora, dias 26 e 27 de setembro de 2009, na sede da AME-JF.

Por sua vez, a Comissão Regional Leste esteve reunida em Almenara, nas dependências do SESC local, em 17 e 18 de outubro de 2009.

Em ambos os encontros compareceram, representando a UEM, Marival Veloso de Matos, Felipe Estábile de Moraes e William Incallado Marquez que, em contato com dirigentes e militantes das duas regiões, destacaram os objetivos dos trabalhos de unificação do Movimento Espírita.

Na reunião dos dirigentes foram enfocados os seguintes assuntos:

1) Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007/2012 – Acompanhamento na Casa Espírita,

2) Estruturação Departamental

3) Capacitação do trabalhador Espírita

Ao dar notícias sobre o Movimento Espírita, foram feitos breves relatos sobre, entre outros, os seguintes assuntos:

a) Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do seu boletim *Brasil Espírita;*

b) Projeto Centenário de Chico Xavier, havendo para o Congresso de 2010 mais de 2000 inscritos;

c) Planejamento da UEM para as comemorações do Centenário de Chico Xavier, em que figura a reedição da obra *Mandato de Amor* ;

d) Sugestão da FEB para os cuidados com as terminologias adotadas, como "tratamento" e "receituário", que devem ser substituídas por "assistência espiritual " e " orientação espiritual";

e) Atenção para o sesquicentenário de O Livro dos *Médiuns*, a ocorrer em 2011

f) Divulgação do Skype da UEM: presidência.uem

Ficaram marcadas as futuras reuniões dos dois Conselhos Regionais Espíritas para 25 e 26 de setembro de 2010 (Regional Sul) em Varginha, e 23 e 24 de outubro (Regional Leste), em Manhuaçu.

Unificação no 15º Conselho Regional Espírita

No dia 06/02/2010, no Centro Espírita Saulo de Tarso, em Diamantina, foi realizado encontro de lideranças regionais, em evento promovido pelo Conselho Regional Espírita do Alto São Francisco e Alto Jequitinhonha, com a participação dos Departamentos para Assuntos de Unificação/DAU e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita/DESDE da União Espírita Mineira.

O encontro contou com 35 participantes do movimento espírita de Curvelo, Diamantina e Corinto. A reunião foi iniciada às 10 horas e encerrada às 16h e 45min.

Tudo ocorreu em ambiente agradável e harmônico, possibilitando atenção aos temas desenvolvidos:

Movimento de Unificação e o Esquema Federativo - William Incalado Marquez, integrante do DAU/UEM.

Sensibilização do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - Virgínia M. A. Freitas, integrante do DESDE/UEM.

Os presentes concluíram que trabalho é o que não falta e para a sua execução são indispensáveis programação e organização para que o resultado saia o melhor possível.

Novela Espírita na TV

A Doutrina Espírita vem sendo tema recorrente em novelas da Globo. Desta vez será trazida para o horário das 18h da emissora a novela *ESCRITO NAS ESTRELAS*, que terá como protagonista o ator Humberto Martins, um pai atormentado pelo filho desencarnado (Jayme Matarazzo Filho), morto em um acidente e que volta do umbral para perturbar a vida amorosa do pai, que se apaixonará perdidamente por sua ex-namorada (Nathália Dill).

Tanto a autora (Elizabeth Jhin) como os três atores principais estão estudando as obras do espírito André Luiz para poderem compor a trama e os personagens. O foco narrativo dessa nova produção será a obsessão e a lei de causa e efeito.

A novela será muito parecida com *A Viagem* e deverá ser exibida a partir de 12 de abril.

Semana Espírita em Monte Carmelo

Por iniciativa da AME local, está-se realizando na cidade de Monte Carmelo a XI Semana Espírita "Manoel Ferreira".

Iniciada no dia 6 de março último, no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, prossegue, sempre no horário de 19:30h, até o próximo dia 14, domingo, quando o evento será encerrado pelo orador Carlos Juscelino, no C. E. Maria Dolores.

A programação prevê palestras também nos dias, locais e expositores indicados a seguir:

07/03 - C.E. Luz e Caridade II (Rânio); 08/03 - C.E. Caibar Schutel (Euridice Veloso); 09/03 - C.E. Libertação (Eliane Veloso); 10/03 - C.E. Luz de Joana D'Arc (José Gentil); 11/03 - C.E. Joana D'Arc (Edvaldo Leite) ; 12/03 - C.E. Luz e Caridade (Marise Petrina) E 13/03 - C.E. Humildade, Amor e Luz (Ederico Mariano).

Os organizadores da Semana Espírita, ao programarem os eventos nas Casas Espíritas localizadas em Vila Nova, Santa Rita, Boa Vista e Centro de Monte Carmelo, atingem a um só tempo dois objetivos: o estudo do Evangelho e da Terceira Revelação, bem como o exercício da fraternidade cristã.

Estudos Espíritas no Carnaval

Realizou-se no auditório do Abrigo Jesus, de 13 a 16 de fevereiro de 2010, mais uma edição do Ciclo de Estudos Espíritas que levam o nome da mencionada Instituição.

Idealizado por Honório de Abreu em fins de 1992, o Encontro realizou-se, pela primeira vez, no período de carnaval do ano seguinte, após ter recebido integral apoio dos companheiros do Grupo Espírita Emmanuel, da Diretoria do Abrigo Jesus e da Comunidade Espírita Amigos de Jesus – CEAJ, que utiliza dependências cedidas pelo próprio Abrigo.

O *XIII Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus*, teve como tema central "O Consolador Prometido", estudado em abordagens específicas por consagrados expositores do Movimento Espírita do Estado, perante público numeroso e interessado.

Iniciou-se o Evento no final da tarde de sábado, com palestra de Wagner Gomes da Paixão enfocando "A Evolução do Conhecimento". Nas manhãs de domingo, segunda e terça-feira, dois expositores realizaram, a cada dia, interessantes estudos. Foram eles: Manoel Alves ("O Evangelho e a Doutrina da Redenção") e Emerson Pedersolli ("A Estrada da Vida e dos Destinos"); Gilmar Trivellato ("As Respostas da Vida e da Natureza") e Magda Abreu ("A Influência do Espiritismo em nossas Conquistas"); e Marival Veloso de Matos ("A Unificação do Movimento Espírita") e Wagner Gomes da Paixão ("Evangelização por Amor").

No último dia, comprovando a assistência de queridos benfeitores do plano Espiritual, foram psicografadas duas mensagens, uma de André Luiz e outra de Honório Onofre de Abreu, recebidas pelo médium Wagner Gomes da Paixão, que as leu emocionando os ouvintes.

Entre as palestras de cada manhã, houve intervalo de 30 minuto, destinado ao lanche e confraternização.

Espiritismo em Curvelo

Realizou-se em Curvelo-MG, por iniciativa GEACAL – Grupo Espírita "A Caminho da Luz", que sediou o evento, a VII Confraternização Espírita de Curvelo, dias 13, 14 e 16 de fevereiro, respectivamente sábado, domingo e terça-feira.

O tema "Princípios da Doutrina Espírita", desenvolvido por qualificados expositores, ensejou o estudo de Deus, Jesus, Espírito, Perispírito, Reencarnação, Livre-arbítrio, Evolução, Causa e Efeito, Imortalidade da Alma e Vida Futura. Houve também exibição do filme "Prova de Fogo", presenciado por espíritas e simpatizantes do Espiritismo da região.

Homenagem da Câmara Municipal a Chico Xavier

Por indicação do vereador Ronaldo Gontijo, a Câmara Municipal de Belo Horizonte realizará, em 6 de abril próximo, ás 19:30h, Reunião Especial dedicada á União Espírita Mineira em virtude do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier. Na ocasião serão exaltadas as qualidades morais e a extensa obra do Médium de Pedro Leopoldo, eleito o Mineiro do Século, em promoção realizada, em novembro de 2000, pela Rede Globo Minas.

O Livro dos Espíritos em áudio

Os deficientes visuais podem contar, desde dezembro de 2009, com a versão *áudio-livro* de *O Livro dos Espíritos*, lançado no Rio de Janeiro pelo ator Carlos Vereza. Ao lado de sua filha Larissa Vereza, que também emprestou a sua voz, o ator narra o texto da citada obra, mantendo fidelidade ao original.

Curso Elementar de Esperanto

Com início em 9 de março e duração até dezembro de 2010, o Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, está promovendo, mais uma vez, o Curso Elementar de Esperanto na sede da Federativa, Rua Guarani, 315, Centro.

As aulas, destinadas a todos os que desejam aprender a língua internacional criada por Zamenhof, serão ministradas, gratuitamente, às terças-feiras, das 19 às 20:20h, na sala 21.

Inscrições podem ser feitas no dia e local do curso, ou pelo tel. (31) 9791-9384 com Said, ou pelo site www.uemmg.org.br. Vagas limitadas.

Seminário com Suely Caldas Schubert

A consagrada escritora e conferencista Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora, coordenará seminário na União Espírita Mineira sobre "*Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec*".

O evento será realizado dia 21 de março, domingo, no Auditório da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315, compreendendo dois módulos:

- de 9 às 10:30h - *O Homem de Bem*
- de 11 às 12:30h - *Chico: Mediunidade com Jesus e Kardec*

Programação do III Congresso Espírita Brasileiro

QUINTA-FEIRA, 15 de abril de 2010
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

- **Das 12h às 22h**
Recepção: Credenciamento dos Congressistas – Entrega de material
- **20h**
Apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília Cláudio Santoro

SEXTA-FEIRA, 16 de abril de 2010
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h30 às 10h - Momento Musical

10h às 11h - Sessão solene de Instalação do 3º Congresso Espírita Brasileiro: Centenário de Chico Xavier Solenidade de lançamentos do Selo Comemorativo, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da Medalha Comemorativa, pela Casa da Moeda do Brasil

11h às 11h15 - Declamação: "Encontro em Brasília" (Poesia de Castro Alves, psicografada por Chico Xavier) – Paulo Figueiredo

11h15 às 12h30 - Conferência: Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec – Divaldo Pereira Franco

12h30 às 14h - Intervalo para almoço

PERÍODO DA TARDE

14h às 14h10 - Momento de Arte

14h10 às 14h20 - Informações sobre lançamentos de livros e DVDs

14h20 às 15h - Conferência: A Codificação Espírita e as Obras Psicografadas por Chico Xavier – Evandro Noleto Bezerra

15h às 15h30 - Palestra: O trabalho de atendimento feito por Chico Xavier – Neusa Aparecida de Assis e Wagner Gomes da Paixão

15h30 às 16h10 - Palestra: A Contribuição do Brasil no Progresso Espiritual da Humanidade – César Soares dos Reis

16h10 às 16h30 - Intervalo

16h30 às 18h - Painel: Chico Xavier e Emmanuel
Tema 1: A interpretação evangélica e filosófica da Doutrina Espírita por Emmanuel – Haroldo Dutra Dias
Tema 2: Os Romances Históricos de Emmanuel – Antonio Cesar Perri de Carvalho

18h às 19h30 - Intervalo para jantar

19h30 às 20h10 - Apresentação da "Sinfonia ao Amor" – Plínio de Oliveira

20h10 às 21h30 - Momento de Arte

SÁBADO, 17 de abril de 2010
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h às 10h20 - Painel: A Educação Espírita e a Obra Mediúnica de Chico Xavier
Tema 1: Estudo Espírita para a Infância e a Juventude – Gladis Pedersen de Oliveira
Tema 2: Estudo Espírita para o Adulto – Marta Antunes Moura

10h20 às 11h - Conferência: Reflexões Pedagógicas à Luz da Obra Mediúnica de Chico Xavier – Sandra Borba Pereira

11h às 11h20 - Intervalo

11h20 às 12h10 - Palestra: Bezerra de Menezes, Chico Xavier e o Trabalho de Unificação – Nestor Joào Masotti

12h10 às 14h - Intervalo para almoço

PERÍODO DA TARDE

14h às 14h10 - Momento de Arte

14h10 às 15h - Conferência: Atualidade Científica da Obra Psicografada por Chico Xavier – Marlene Rossi Severino Nobre

15h às 15h40 - Conferência: Ecologia na Obra de Chico Xavier – André Trigueiro

15h40 à5 16h10 - Depoimento sobre o trabalho de Chico Xavier – Nena Galves

16h10 às 16h30 - Intervalo

16h30 às 17h - Crônica Mediúnica: "A Boa Nova" (do livro *Boa Nova* pelo Espírito Humberto de Campos) – Mayse Braga

17h às 17h40 - Conferência: A Vida no Mundo Espiritual – Décio Iandoli Júnior

17h40 às 18h10 - Palestra com Declamação: A Poesia Mediúnica na Obra Psicografada por Chico Xavier – Marival Veloso de Matos

18h10 às 18h30 - Depoimento sobre o trabalho de Chico Xavier – Arnaldo Rocha

18h30 às 20h - Intervalo para jantar

20h às 21h30 - Momento de Arte

DOMINGO, 18 de abril de 2010
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h às 9h40 - Palestra: O Amor Fonte de Vida – Alberto Almeida

9h40 às 10h - Depoimento sobre a Imortalidade e Sobrevivência do Espírito

10h às 10h20 - Intervalo

10h20 às 11h - Palestra: A Obra Mediúnica de Chico Xavier no Contexto do Movimento Espírita Internacional – Charles Kempf

11h às 12h - Cerimônia de Encerramento do Congresso
Conferência: O Caráter Consolador da Obra de Chico Xavier – José Raul Teixeira

PERÍODO DA TARDE - ENTRADA LIVRE

HOMENAGEM DOS ESPÍRITAS BRASILEIROS A FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Local: Ginásio de Esportes Nilson Nelson – Brasília (DF)

17h às 18h30 - Conferência: Chico Xavier, o Mensageiro da Paz – Divaldo Pereira Franco

ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL 9912227880 DR/MG UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PODE SER ABERTO PELA ECT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JUNHO / JULHO - 2010 | NÚMERO 314

Conselho Federativo Nacional da FEB realiza Seminário em Pedro Leopoldo

Movimento Espírita de Minas e do Espírito Santo unidos na cidade natal de Chico Xavier

Dentro das comemorações do Centenário de Chico Xavier e durante a VII Semana Espírita promovida pelo Centro Espírita Luiz Gonzaga, lideranças espíritas das Alterosas e do Espírito Santo se reuniram, sob a coordenação de Antônio César Perri de Carvalho, diretor da FEB e secretário geral do Conselho Federativo Nacional.

Foi nos dias 3 e 4 de julho, no Espaço Cultural Chico Xavier, na Fazenda Modelo, que ocorreu o Seminário para Preparação de Multiplicadores para Implementação do manual *"Orientação aos Órgãos de Unificação"*, que alcançou pleno êxito pelo espírito de fraternidade e pela evidente presença dos benfeitores espirituais que vêm coordenando o trabalho de união e Unificação do Movimento Espírita Brasileiro e Internacional.

Atuaram no evento, aberto por Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, o secretário geral do Conselho Federativo Nacional, Antonio Cesar Perri de Carvalho, as integrantes desta equipe Célia Maria Rey de Carvalho e Mari Ayda Sasse, e o secretário da Comissão Regional Centro do CFN Aston Brian. Compareceu também equipe da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, inclusive sua presidente, Maria Lúcia Resende Dias Faria.

Como coordenador do seminário, Antonio César Perri abordou o tema "Chico Xavier e o ideal de união", na presença de 67 dirigentes, incluindo os 23 Conselhos Regionais Espíritas da UEM.

Em seguida, a Federativa Mineira realizou reunião especial com os dirigentes dos Conselhos Regionais do Estado, havendo na ocasião o lançamento do livro *"A Caravana da Fraternidade"*, de Leopoldo Machado.

Aston Brian, Marival Veloso, Cesar Perri, Ana Rosa e Célia Rey.

0 1 SET 2010
José dos Santos Oliveira
Matr.: 8.100.543-1
CDD Nome
Recebido
Devolvido
Não procurado
Recusado
Endereço insuficiente
Não existe o nº indicado
Informação escrita pelo porteiro
Desconhecido
Ausente
Mudou-se
INTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL
Recebedor

Na Luz do Amor

Meus queridos irmãos e distintas irmãs de nosso ideal com Jesus: supliquemos juntos ao Senhor as dádivas do entendimento e da paz, da fé e do amor fraternal!

Ante a infinita misericórdia de Nosso Pai, manifesta entre nós em luzes e bondade inexcedível, temos a considerar, por gratidão e reconhecimento, a amizade sincera que nos devemos uns aos outros, como o esforço pela adoção da Mensagem de Amor do Evangelho e o trabalho que nos enobrece os dias, a vida interior, sempre louvando a Deus!

Vemos as manifestações dos generosos corações que em nós – pequenino candidato à iluminação Cristã – enxergam o que compete e esplende em Jesus, nosso Senhor, e a nossa gratidão profunda, por esse cunho de bondade e ternura – verdadeiro estímulo ao nosso coração ainda imperfeito, a nos propor o prosseguimento da grande luta pela renovação de nós próprio, à luz do Evangelho.

Não utilizamos aqui, nestas notas de reconhecimento e gratidão, o efeito convencional do pensamento humano divorciado do amor a Deus. Não! Salientamos a verdade, que se estampa na vida que passamos a descobrir, entre sacrifícios e lágrimas, fé e serviço, em sublime usufruto.

Todos os nossos desentendimentos na Terra são ainda nódoas de nossas tendências inferiores, quais sombras transitórias entre claridades inapagáveis do Amor Divino...

Na jornada espírita-cristã os desafios sempre correm por conta de nossas imperfeições.

Digo-lhes isso com a sinceridade depreendida das experiências que nos assinalaram os anos de abençoado aprendizado e labor entre o Mundo Físico e o Espiritual.

O Chico que todos vocês identificam com a inalterável bondade de suas almas tão queridas, não é mais que a projeção dos potenciais que brotam, belos e imorredouros, de seu sentimento já convertido a Nosso Senhor Jesus Cristo!

O nosso encargo no Espiritismo alcança níveis de responsabilidade muito altos, porque todas as aberturas da sociedade humana à sublime Revelação que nos chegou com Allan Kardec, nos requisitam o esquecimento de tudo aquilo que, em nós, se assemelha a impedimento, a adulteração dos excelsos propósitos evangélicos, então redivivos pelos ensinos dos Espíritos.

A mais expressiva manifestação do Amor é a fé que nos corrige dos vícios, que nos soergue nos dramas e provações de toda ordem, que nos aponta o Senhor no cume do monte, que se alteia cada vez mais pelo mecanismo da evolução, do progresso...

A ventura dos que efetivamente compreendem a Doutrina dos Espíritos está em servir, porque servindo sem exigências, sem elitismo, sem a sombra dolorosa das vaidades e do orgulho, exercitamos o dom do Amor.

Não há outro meio, meus irmãos, de ver e sentir Deus por dentro do próprio ser!

O "Cisco" que lhes fala neste instante, ainda e por muito tempo necessita das preces amorosas e amigas de todos vocês.

Uma encarnação, iluminados pela Doutrina e buscando a própria educação nas disciplinas libertadoras, é um passo expressivo, mas não a santidade, consoante muitos pensam.

Respeito a todos é o princípio elementar da subida.

Não reconhecemos autoridade em quem não ama, excluído dos propósitos divinos!

Mas, quando o silêncio nos freia os impulsos primários e a paciência nos versa sobre a sabedoria de Deus, o verdadeiro entendimento do que o Espiritismo nos revela nos torna melhores, capacitando-nos a secundar os Bons Espíritos nesta escalada que segue para o infinito da Criação, revelando-nos o excelso Pai!

Amemo-nos uns aos outros, meus irmãos, sem competições, sem vaidades, sem presunção, sem desprezo ao que nos ensinou Jesus em sua missão redentora de nossos velhos e perigosos hábitos humanos!

Sobre o Brasil, paira a bênção da mais grave responsabilidade: a da vivência do Evangelho puro e simples, em que a fé e a caridade, dando-se as mãos, demonstrem, para todos os nossos irmãos em sofrimento e em negação, a presença de Deus!

Nós agradecemos, com a alma e coração empenhados no compromisso de servir e amar, porque a mais alta distinção de um filho de Deus Altíssimo é fazer Sua augusta Vontade, em todos os lances e ocorrências do caminho!

Suplico ao nosso Anjo Maternal – nossa Mãe Santíssima – que a todos abençoe em nome dEle – o Senhor e Mestre, nosso Governador planetário.

Que nossos Benfeitores de sempre, a serviço de Ismael no Brasil e em favor de todo o Mundo, nos inspirem, hoje e em todos os dias que virão, a compaixão e a amizade, a confiança e a abnegação!

Obrigado, meus amigos tão queridos! A homenagem dos corações segue para Jesus, como todas as nascentes fornecem a água que repousará nos oceanos!

Sirvamos sem desalento e sem exigência, porque o Amor é nosso prêmio supremo, falando de Deus ao nosso ser!

Do menor servidor e amigo de todos,

Chico Xavier.

(Mensagem psicografada no dia 18/04/2010 pelo médium Wagner Gomes da Paixão no encerramento do 3º Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília, DF, em comemoração ao Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier)

EDITORIAL

Presença Divina

Na monumental obra *Palavras de Vida Eterna* que o generoso coração de Emmanuel, em doce cumplicidade com a abençoada psicografia de Chico Xavier, nos oferece por dádiva divina, temos na lição de nº 83, primeiro parágrafo, a seguinte assertiva:

"Pastores religiosos dos diversos templos cristãos declaram, todos os dias e por toda a parte, que Jesus está com os líderes mundiais, com os cientistas da Terra, com os orientadores da mente popular e com todas as linhas da Civilização; entretanto, vemos a maioria dos condutores e dos conduzidos no mundo, em **franca discórdia, exibindo, aqui e ali, conflitos de sangue e ódio***", grifos nossos.*

Afirmativa tão incisiva, tão peremptória do querido mentor, a despeito de analisar texto bíblico, que a perspicácia do evangelista Mateus registra no capítulo 28, em seu versículo 20, nos primeiros séculos da era Cristã, guarda perfeita similitude com os dias atuais.

Por mais queiramos ignorá-las, as divergências que sempre existiram no Movimento Espírita parecem assumir, no momento atual, proporções avassalantes. Não podemos e não pretendemos alimentar as desavenças, robustecendo-as, pois temos sempre presente o aconselhamento do querido mentor André Luiz, por intermédio do nosso Chico de que "O mal não merece comentário em tempo algum."

É promissor guardarmos o sincero propósito de servir como bem nos aconselha Jesus, afirmando-nos que Ele próprio – isento dos ditames da Lei de Causa e Efeito – não veio para ser servido e sim para servir. O ideal é que possamos laborar em bases lidimamente cristãs, em que nossas falas, nossos pontos de vista, nosso fazer, enfim, possam representar vigorosas pilastras na construção de um mundo melhor. E se, porventura, não pudermos fazê-los implantados, que saibamos aguardar sem desesperanças.

Paulo, o inolvidável apóstolo da caridade, no capítulo 15, item 10 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, assevera-nos que "(...) todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertencem". Observemos porém ser imperioso estejamos servindo com ferramentas de uma construção maior. Significa dizer que, para atingir os patamares que almejamos alcançar, é imperioso lembrar o que registrou o apóstolo dos gentios ao se corresponder com a comunidade da Galácea: "Mas prove cada um a sua obra e terá glória só em si mesmo e não noutro." (Gal. 6:4.) Corrobora assim a incisiva fala do Mestre Jesus"(...) a cada um segundo as suas obras." (Mateus, 16:27).

Em outras palavras, não nos compete criticar os outros, principalmente sendo impiedosos. Via de regra somos duros quando criticamos os outros e omissos quando nos cabe a auto-crítica. É importante lembrarmos que o momento crucial da nossa caminhada é aquele em que estamos diante de nós mesmos. Baseando-nos ainda em Jesus, guia e modelo nosso, recordemos que Ele, como lídimo médium do Pai, nos afirma:

***"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros."* (Jo, 13:35)**

Será que, efetivamente, tem sido esta a senha que temos posto em prática para nos reconhecermos como verdadeiramente cristãos?

Conhece-te a ti mesmo

"Γνῶθι σεαυτόν"

Inscrição no pórtico do templo de Delfos

Rubens C. Romanelli

Homem! Sobrepõe-te, por um instante, às solicitações de teu corpo e detém-te na consideração de teu próprio mistério. Deixa-te na placidez da solidão e medita comigo o conteúdo profundo destas palavras: quem és? por que existes?

Debalde procurarás sabê-la, devassando a intimidade do átomo ou penetrando a origem dos mundos; inutilmente indagarás, subindo às altitudes do céu ou descendo às profundezas da Terra; em vão cogitarás, sondando os arcanos do Universo ou perscrutando os segredos da vida. Aqui e além, na terra e no céu, sempre se te deparará a mesma interrogação, sublime e dolorosa, imensa e enigmática: quem és? por que existes?

Em verdade, nada vês, senão aparências da realidade, manifestações fenomênicas do conteúdo íntimo e incógnito das coisas. Perguntas, inquires, indagas e tudo se te afigura irredutível, impenetrável, qual monstruoso Proteu. E percebo que te sentes sobremaneira angustiado, em face dessa Natureza estranha e formidável, a cuja superfície te colocou um desígnio superior.

Como, pois, te presumes sábio se nem ao menos podes avaliar a infinita extensão de tua ignorância. Oh! silencia! Esconde-te dentro de ti mesmo e procura conhecer o grande desconhecido que tu és. Tudo então se te aclarará, porque tu não és apenas um enigma, senão também a condição mesma de todos os enigmas. Decifra-te, pois, e terás decifrado o enigma que te propõe a esfinge da Natureza.

Recolhe-te ao teu próprio espírito e, à luz de tua consciência, esforça-te por compreender quem és, bem como por sondar o sentido profundo de tua efêmera existência terrena. Transcende a contingência de teu ser corpóreo, a fim de te pores em contacto com o absoluto de tua essência. Aí, e somente aí, encontrarás a Verdade, essa Verdade pela qual tão desesperadamente indagas.

És, a um tempo, o ser e o vir-a-ser, a essência e a existência.

És, a um tempo, o ser e o vir-a-ser, a essência e a existência. Como ser, és o Infinito em potência; como vir-a-ser, és a Eternidade em ato. A potência é promessa que se faz ato, na ordem da existência e o ato é conquista que se torna aperfeiçoamento, na ordem da essência.

És relativamente livre e, como tal, o artífice de tua própria individualidade, porque, até certo ponto, ninguém, senão tu mesmo, pode mudar o curso de tua vida.

Em ti, num permanente conflito, habitam o céu, com todas as potências do bem, e o inferno, com todos os poderes do mal. Aí está por que, subjugado por essas forças, és capaz das virtudes mais dignificantes, como dos crimes mais degradantes. Persuade-te, dessarte, de que se te tens na conta de teu maior amigo, és, por outro lado, teu maior inimigo.

Reconcilia-te, pois, contigo mesmo e sê a sentinela avançada de tua integridade espiritual. Volve ao teu mundo interior e entra na posse de teu próprio ser. Sim, possui-te, porque não há maior conquista do que a conquista de si mesmo.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed. Divinópolis. Ed Síntese, p. 61-63

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio
1º Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2º Tesoureira: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

UEM promove semana de arte e estudos em torno de Chico Xavier

A União Espírita Mineira promoveu, no final de junho, sua *8ª Semana Espírita*. O evento levou artistas e expositores espíritas à sede da UEM, no centro de Belo Horizonte, por seis noites seguidas. Todas as atividades giraram em torno do tema "Chico Xavier, um século de amor e mediunidade". Além das pessoas presentes no auditório da Casa, a Semana foi precenciada por uma média diária de 1.200 internautas, através dos sites da própria instituição e da TV CEI.

A abertura do evento ficou a cargo da dupla Tim e Vanessa, que fez na noite do dia 21 sua primeira apresentação do ano. Foram apenas três canções, mas o suficiente para sensibilizar o público e preparar o ambiente para a exposição do presidente da UEM, Marival Veloso. Ele desenvolveu o tema central da Semana a partir de reflexões sobre a conduta do trabalhador e do médium espírita, que acabavam convergindo para o exemplo de Chico Xavier.

Na noite seguinte (22), Wesley Caldeira, de Montes Claros (MG), fez palestra baseada nos casos descritos por Suely Caldas Schubert na obra *Testemunhos de Chico Xavier*. Um momento de rara riqueza, que trouxe ao conhecimento do público uma série de situações pouco conhecidas, mas profundamente significativas, da vida do médium mineiro.

A quarta (23) e a quinta-feira (24) contaram com aberturas musicais de trabalhadores do Centro Espírita Manuel Felipe Santiago, de Belo Horizonte. No primeiro dia, Leandro Pires trouxe um repertório formado por belas canções espíritas cariocas e capixabas. No segundo dia, João Francisco e Juliana Pantaleão mesclaram composições espíritas e evangélicas em apresentação voz e violão.

Em ambas as noites, os estudos propuseram diálogos entre a questão científica e os fenômenos mediúnicos. Ambos desenvolvidos por integrantes da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Na quarta, Osvaldo Hely tratou de Mediunidade e Ciência em André Luiz, enquanto Roberto Lúcio Vieira discutiu Mediunidade e Transtornos Mentais na obra de Chico Xavier.

A penúltima noite da Semana (25) foi aberta pela ala mineira do grupo Espírito de Arte, que trouxe canções introspectivas, próprias e também de outros compositores espíritas, preparando o terreno para a exposição de Magda Abreu sobre Mediunidade e Evangelho em Emmanuel.

O encerramento da programação, no sábado (26), ficou por conta de Denis Soares, de Juiz de Fora (MG), que apresentou repertório próprio, do CD Viajante do Universo. A seguir, Simão Pedro de Lima, de Patrocínio (MG), trouxe o último estudo da semana, centrado no Trabalho Mediúnico de Chico e Emmanuel.

Padre Fábio de Melo elogia Chico Xavier

Assisti à entrevista que o Padre Fábio de Melo concedeu à jornalista Marilia Gabriela no canal SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, no último domingo (20/06/2010). Entre os inúmeros assuntos abordados, ele narrou um pitoresco fato envolvendo uma fiel que o procurou para falar acerca de um problema grave.

A beata estava preocupada com a repercussão do centenário de nascimento do médium Chico Xavier. Filmes, reportagens e matérias pertinentes à vida do mineiro de Pedro Leopoldo, na opinião da senhora, exercem perniciosa influência na sociedade. Portanto, defensora da moral e dos bons costumes, buscou o sacerdote para que ele, quem sabe, aceitasse comandar uma iniciativa dos padres contra a avalanche Chico Xavier.

O padre Fábio de Melo tranquilizou-a, afirmando: "Por que levantarmos vozes contra Chico Xavier, uma figura que exemplificou o amor, sensível e que dedicou toda sua vida ao semelhante? Não há razão para isso. Embora eu não seja reencarnacionista, admiro o cidadão Chico Xavier, sua sensibilidade..."

Admirável a resposta do padre! O fato de discordar de Chico torna o seu posicionamento ainda mais notável. Fácil admirar quem compartilha nossos ideais. Difícil, no entanto, olhar com generosidade e valorizar aqueles cujo pensamento diverge do nosso. Padre Fábio de Melo deixou de lado o rótulo e mergulhou na essência: os exemplos de Chico, um homem Cândido.

A religião que professamos é apenas o rótulo, a essência são nossas atitudes. E negar a grandeza do coração de Chico Xavier é "tapar o sol com a peneira". Aliás, não apenas de Chico, mas de tantos outros missionários da bondade.

Quem, em sã consciência, pode tecer comentários maldosos ao evangélico Martin Luther King ou à Madre Tereza de Calcutá? Impossível, são criaturas que deixaram contribuições marcantes no campo do amor e do idealismo, independentemente de suas religiões. Não compreendo como há gente que se nega a valorizar as boas atitudes dos outros porque professam a religião A ou B. Trata-se de uma bobagem monumental, parece coisa de criança mimada. Aliás, muitas vezes nem entre confrades existe essa valorização. Uma pena!

Diferentemente agiu o padre: mesmo discordando dos princípios da crença de nosso Chico, ele afirmou admirar o cidadão Chico Xavier. Quebrou o paradigma, olhou além das diferenças e proporcionou singular lição àquela senhora que alimentava deliberadamente o preconceito.

Com sua postura íntegra o Padre Fábio de Melo ganhou um novo admirador. Não poderia, portanto, deixar de registrar a digna atitude do sacerdote a fim de que sigamos seu exemplo de valorizar o trabalho alheio.

Wellington Balbo, Bauru - SP

Publicado originalmente no *Jornal Espírita de Monte Carmelo* – Nº 07 – Julho/Agosto - 2010

Evangelizai!

Irmãos amados, a paz de Deus esteja em vossos corações!

Mais uma etapa cumprimos neste templo onde Jesus é o farol e todos nós os viajores.

Quantas vezes, em nossas vidas, a mensagem do Cristo nos buscou e nos convidou a materializá-la em atos de amor!

Há quantos séculos recebemos na alma o apelo da bondade divina, em favor da transformação de nosso orbe em um mundo fraterno e consentâneo com a Sua mensagem amorosa e justa!

Entretanto, ainda hoje, irmãos queridos, a Humanidade se divide entre criaturas que fecham o coração à mensagem da Espiritualidade Superior em favor do amor e da paz e aquelas outras que lutam, ainda em significativa minoria, pela implantação do Reino de Deus na face da Terra.

Destas colocações paternais, ditadas pelo amor que nos une nesta escola das almas onde lutamos pela iluminação pessoal e pela paz e harmonia entre os homens, podeis extrair a exortação e o apelo crístico à vossa consciência de servos fiéis:

Evangelizai!

Evangelizai divulgando os ensinamentos de Jesus em atos de bondade e indulgência para com os que sofrem o assédio das dores da alma e do corpo.

Evangelizai pelo testemunho da fé que, através do raciocínio, vos fortalece e abençoa o coração.

Evangelizai, sobretudo, pelo exemplo que, em todos os atos da vida, é a dinâmica poderosa que atrai e convence.

Evangelizai, enfim, aprendendo e ensinando, amando e servindo.

Tendes na Boa Nova o roteiro luminoso que vos guiará nas tarefas desta Casa onde, por amor a Deus e ao próximo, vos agregais. Que Ele vos guie as mãos, os passos e os corações.

O Cristo de Deus prometeu estar com os discípulos que perseverarem com Ele até o fim. Que dessa promessa estejais conscientes e possais efetivá-la, hoje e sempre.

Que o Pai Amorável envolva cada um de vós em bênçãos de eterna alegria!

Eurípedes Barsanulfo

(Mensagem recebida por Giva Teixeira Oliveira, na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Campina Verde, MG. em 30.03.2007, na comemoração dos 40 anos de fundação da Casa)

Na Seara do Consolador!

Carissimos irmãos e devotados companheiros do Espiritismo cristão: o Senhor seja nossa Luz, trazendo ao nosso íntimo o fulgor das estrelas que anunciam o poder de nosso Pai!

O Espiritismo apresenta à Humanidade terrestre as equações de luz para que o espírito da fraternidade triunfe de todos os seres, a partir de suas ações ordenadas no Bem universal.

Os princípios de nossa Doutrina amada são chaves potentes, capazes de iniciar a mente e o coração da criatura nos dramas iluminativos do Universo sem fim...

O estudo perseverante das nossas bases com Allan Kardec nos enseja a visão gloriosa do Cristo de Deus, a emergir fecundo das páginas do Evangelho.

A ventura de um ser que avança pelas estradas do infinito – a todo nós ensejadas, essas estradas, pelo conhecimento de ordem superior – significa o encontro dessa criatura com a sua própria plenitude em Deus, o Criador excelso, o Pai de amor!

Em nossa trajetória através dos anos no seio da Doutrina alcandorada, encontramos não somente o conforto pelas claridades que nos locupletam as reentrâncias dantes sombrias do próprio ser, mas igualmente a Seiva Divina que faz com que de nós, os seres em evolução, brotem as flores do reconhecimento ao Autor de tudo: Deus! e os frutos sazonados da consciência lúcida na fé raciocinada, pelo nome de Caridade!

Amigos, companheiros de Ideal: a nossa Casa-Máter, a nossa querida União Espírita Mineira, avança no tempo, obviamente dentro das provas que o meio humano estabelece de trecho a trecho, exigindo daqueles que por ela laboram maior ardor, profunda entrega, mais conscientização, fidelidade de coração à Obra que passa por Kardec, restaurando o Evangelho de Jesus, com o auxílio de outros luminares e Chico Xavier.

A eles, os Arautos do Consolador, a nossa gratidão profunda pelo caudal de luzes que vertem, de modo inestancável, em favor das almas, de sua iluminação, de sua inserção em Deus!

A Obra é inatacável em sua legitimidade, nascida das fontes citadas, e o esforço de cada um, meus companheiros, é a homenagem mais sincera que podemos fazer Àquele que é o Fundamento da Vida e de toda a Luz que vem resgatando nossa Terra do materialismo e de todas as paixões dissolventes.

Amemos a nossa Seara Cristã, valorizando o Espiritismo e estabelecendo, com os nossos passos, sinais legítimos daqueles que proclamam, na Doutrina Espírita, a supremacia do Senhor Jesus!

Que o Senhor das bênçãos nos envolva, e do mesmo modo que podemos estudar, pela Astronomia, os sistemas dos mundos em laçadas sublimes, dando-nos alguma ideia do infinito da Criação, que permitamos, sob a tutela do Senhor, deixar abundar de nossos sentimentos nobres toda a epopeia das vibrações que comunicam aos semelhantes realidades transcendentes da Sabedoria e do Amor!

José Martins Peralva Sobrinho

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 23 de junho de 2010 na União Espírita Mineira, durante reunião mediúnica coordenada por Arnaldo Rocha)

Evangelho e Vida

O Espiritismo e a Caridade

Como "chave" capaz de abrir a "porta", que é Jesus, a Doutrina dos Espíritos vem libertar a mente e o coração dos homens, para que, cientes das Leis Universais, possam cumprir a Lei de Justiça, Amor e Caridade em sua dinâmica e essencialidade. A Caridade proclamada pelo Espiritismo é a verdadeira aplicação da moral ensinada pelo Cristo de Deus, consoante esclarece a questão 886 de *O Livro dos Espíritos*. Allan Kardec, comentando o verdadeiro sentido da palavra Caridade, consoante Jesus a entendia, assevera: "A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer."

Analisemos o texto abaixo e compreenderemos ainda mais o alcance da Caridade Cristã.

Mentalidade Cristã

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me;" - Jesus (Mateus, 25:35)

"PORQUE TIVE FOME, E DESTES-ME DE COMER;" – Há dois tipos de fome: fome material e fome espiritual. Biologicamente precisamos nos alimentar em quantidade e qualidade adequadas. Espiritualmente carecemos de ensinamentos, de experiência, de compreensão, de justiça...

Muito nobre o trabalho que se faz no sentido de alimentar o faminto, fisicamente considerado. Ao dispor-se à cooperação, vemos alongar-se os mais expressivos gestos de fraternidade e generosidade para com o semelhante.

No contexto a que nos ajustamos, somos, também, acentuadamente carentes, ao tempo em que visualizamos a grande massa dos "filhos do Calvário" a mendigarem as cotas de entendimento, de orientação, de paciência, de encorajamento em sua busca de ventura e bem estar. Felizes seremos quando despertos para o ensejo de cooperar na grande obra do Cristo, descobrimos os celeiros de sustentação, em foro de eternidade, ao adotarmos com interesse e determinação a sublime oportunidade de servir na grande Seara.

"TIVE SEDE, E DESTES-ME DE BEBER;" – A água é elemento indispensável ao surgimento e manutenção da vida. Integra em grande proporção o corpo biológico; dela não podemos prescindir.

Com a figura da água, Jesus transmite-nos valioso apontamento, convocando-nos ao trabalho capaz de favorecer o equilíbrio do semelhante. Da sede orgânica extrapolamos para as necessidades fundamentais da criatura nos campos do esclarecimento nos terrenos do progresso.

As expressões "tive fome" e "tive sede" ressoam no campo consciencial de cada um. Seja refletindo, a busca do conhecimento e da oportunidade de servir nos momentos de identificação com a Sua Mensagem; seja, ainda, nas ocasiões da veiculação prática dos ensinos, quando do trato objetivo com aqueles "pequeninos" que, consubstanciando o Seu retorno, esperam nossa cota de auxílio em nome dEle.

"ERA ESTRANGEIRO, E HOSPEDASTES-ME;" – Lembremo-nos de uma pessoa em terra estranha, querendo comunicar-se e não conseguindo. O drama para transmitir algo sobre as necessidades mais vulgares. Nesse prisma não nos será difícil compreender o porque da alusão de Jesus a essa imagem. Nos carreiros da evolução, em meio às recapitulações reencarnatórias, não somente nos vimos como estrangeiros. Quer nos lares, nas oficinas, no plano social, defrontamo-nos com muitos que, participando das experiências diárias, ladeando conosco, se postam como extremamente afastados de nosso modo de pensar, de nossos conceitos, de nossos hábitos.

Se, nessas circunstâncias, aguardamos compreensão e acolhimento por parte dos que nos circundam, quanto mais esses, por sua vez, esperam a nossa tolerância e disposição de abrigá-los sob o teto da simpatia.

Na extensão desses fatos do dia-a-dia, voltamo-nos para nós mesmos e nos visualizamos, afastando-nos dos interesses imediatistas e transitórios, com as marcas da irresponsabilidade, da viciação ou da delinquência, próprias de nossa "terra" de origem, sendo abrigados pelos amigos e benfeitores espirituais que nos aceitam tais quais somos; como, também, pelas novas ideias a nos proporcionarem confiança e esperança em dias melhores e direcionando-nos na edificação de uma mentalidade efetivamente cristã.

(Capítulo 107 da obra "*Luz Imperecível*", Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

A Porta

A reencarnação é a porta da emancipação espiritual

"Eis que estou à porta e bato". - Apocalipse 3:20.

Rogério Coelho

Tanto nos Velhos Escritos quanto nos Neotestamentários a referência à palavra *"porta"* faz-se abundante, desde o Gênesis de Moisés até o Apocalipse do "Vidente de Patmos", mantendo uma onipresente pontuação entre esses dois limites das Escrituras.

Assim, temos notícia da porta estreita, da porta larga, das portas da justiça, da porta travada, das portas quebradas, da porta da rua, da porta da esperança, da porta do inferno, da porta da cidade, da porta da perdição, da porta do sepulcro, da porta Formosa, da porta da palavra, da porta grande, etc, etc...

Sem o recurso da porta, os diversos cômodos de uma casa permaneceriam estanques. Assim, também acontece conosco: se não soubermos abrir a "porta do coração" ficaremos isolados na cela estanque do egoísmo e na escuridão da ignorância, frustrando todas as oportunidades de elevação espiritual que Deus nos outorga.

Há alguns anos, quando visitamos uma mesquita árabe na cidade de Córdoba, na Espanha, passamos por uma "porta-sagrada, que possuía uma função *"sui generis"* e muito cômoda: limpar os pecados de quem atravessasse os seus umbrais. E por incrível que possa parecer, em pleno terceiro milênio tal prática é também acoroçoada no Vaticano, onde o Papa abre, de tempos em tempos, no chamado "ano santo", uma porta que possui também tal "miraculoso" poder. E não são poucos os ingênuos que caem nesse "conto do vigário". Santa ignorância!... Até quando durará a credulidade irrefletida e comodista tendentes ao menor esforço?! Não é assim que aprendemos, no Espiritismo, acerca do acerto de nossa conta junto à Contabilidade Divina: a reencarnação, sim, é a porta da emancipação espiritual.

Jesus nos fez um claro e explícito convite para que envidássemos todos os esforços possíveis para encontrar e passar pela porta estreita, já que larga é a da perdição, vezes sem conto preferida pela Humanidade revel e ignara.

Em Sua infinita misericórdia, penalizado com nossa milenar pasmaceira evolutiva, o Divino Pastor ainda faz um esforço adicional em nosso favor: *Ele bate à porta* de nosso coração para acordar-nos do sono hibernal e ancilosante no qual nos comprazemos por séculos e séculos, e diz que Ele é a porta, é o Caminho seguro, tornando suave o jugo e leve o fardo. Mesmo assim, continuamos a fazer ouvidos moucos às Suas exortações... Por que teimamos com reiterada contumácia em não ouvi-lO e segui-lO?

A *"Parábola do Filho Pródigo"* mostra-nos com peregrina clareza que a *"Porta"* estará sempre aberta àqueles que se dispõem atravessá-la. Muitos, porém, só acordam para isso após o *"batismo"* do sofrimento. Os que inicialmente não ouviram o chamado divino voltarão, por último, mas voltarão... E, confiante nesse regresso Jesus afirmou[1]: *"Não é da vontade do Pai que um desses pequeninos se perca"*.

A unicidade das existências é incompatível com tais realidades. Somente a pluralidade das existências poderá ensejar a travessia pela porta estreita. A crer na unicidade da existência, estaríamos relegando grande parte da Humanidade a triste sorte, condenada a eternos *"prantos e ranger de dentes"*...

Aprendemos com Kardec[2]: *"(...) Por que essa porta tão estreita que só a muito poucos é dada transpor, se a sorte da Alma é determinada para sempre, logo após a morte? Com a anterioridade da Alma e a pluralidade das existências, o horizonte se alarga; faz-se luz sobre os pontos mais obscuros da fé; o presente e o futuro tornam-se solidários com o passado, e só então se pode compreender toda a profundeza, toda a verdade e toda a sabedoria das sentenças do Cristo"*.

Através da abendiçoada psicografia de Divaldo Franco, Manoel Philomeno de Miranda, fala-nos[3] – coloquialmente – de uma porta fascinante:

"(...) Tal porta fascinante é a mediunidade socorrista de que você se encontra investido na tessitura física, ao alcance de um pouco de disciplina e abnegação.

Examinando quanto você gostaria de receber auxílio se estivesse domiciliado nas inóspitas regiões de dor, pense nos que lá estão e não demore mais em discussões inócuas ou em desculpismo injustificável. Corra ao encontro deles, os nossos companheiros na dor, iludidos em si mesmos, e abra-lhes a Porta de Luz da oportunidade consoladora".

Abramos, pois, a porta do casulo do nosso egoísmo e permitamos que a falena do Amor possa esparzir o pólen da Caridade sobre as flores multicoloridas da pobre Humanidade, a fim de que se abram para todos, de par em par, as portas do Reino de Deus anunciado por Jesus.

1 - Mt., 18:14.
2 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo.* 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. XVIII.
3 - FRANCO, Divaldo. *Nos Bastidores da Obsessão.* 2.ed. Rio [de janeiro]: FEB, 1976, p.43.

Conversando com Célio Alan Kardec de Oliveira

Vivemos num Mundo onde a mágoa e o ressentimento enfermam almas cotidianamente. À luz do Espiritismo Redivivo, como deve ser compreendida a afirmativa: o amor cobre a multidão dos pecados[1]?

Nós somos criaturas falíveis, reincidentes em equívocos, mutuamente carentes e recorrentes em humores negativos tão prejudiciais às relações com o nosso próximo. O amor a si mesmo e ao nosso semelhante constitui antídoto contra moléstias da alma e prevenção diante das tentações do Mundo. O bem que fazemos anula o mal inadvertidamente feito por nós! O apóstolo Pedro, na mesma epístola, carinhosamente nos incita: "tende amor intenso uns para com os outros e sede mutuamente hospitaleiros, sem murmuração[2]"! Sermos hospitaleiros implica em aceitar o outro, oferecer nossa intimidade, compartilhar nossos recursos. Agir de modo a que o outro se sinta efetivamente visitado, querido, compreendido, servido e, sobremodo, amado.

Angústias, mágoas e ressentimentos ancoram corações ao passado infeliz. Na Doutrina aprendemos ser a obsessão uma via de mão dupla. Como transformar o sofrimento de ontem na esperança de hoje?

As doenças de etiologia obsessiva nascem do relacionamento imperfeito, do pensamento infeliz, da vontade vacilante, da revolta, da paixão desvairada, que semeia tempestades por onde passa, afetando a vida dos que se imantam ao magnetismo sofredor. Nesse tipo de doenças só existem vítimas. Vítimas de si mesmas, do ressentimento que não souberam aplacar, demonstrando desconhecimento das leis do Criador. A auto iluminação é o fator capaz de neutralizar as investidas nocivas dessas doenças e de gerar um universo mental harmônico, renovando a paisagem interior. O conhecimento de si mesmo é luz, irradiando de dentro para fora. A Doutrina Espírita muito contribui para a criatura humana compreender a dinâmica existencial e, nesse contexto, aceitar o sofrimento, que tem como causa o comportamento equivocado de ontem, com resignação e coragem, sinalizando o modo de encarar a vida, na certeza e na esperança de dias mais felizes no amanhã!

Visitando amigos ao longo da trilha, Jesus é objeto das atenções de Marta que se desdobra como anfitriã a bem receber o Visitante amado e ouve o Divino amigo falar da escolha da melhor parte[3]. O que é a melhor parte?

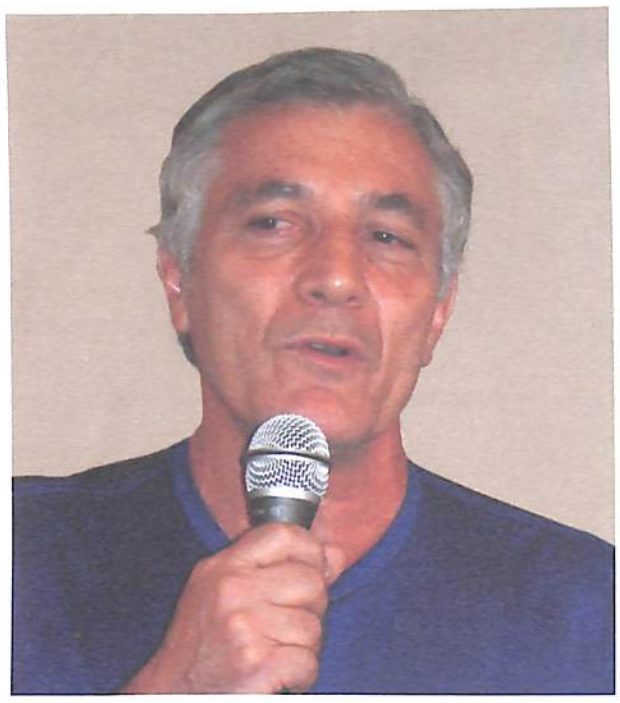
Marta, cuidando da casa e priorizando questões de natureza material, personifica o mundo das formas e da materialidade, não significando isso necessariamente um mal. Já, Maria, buscando mais proximidade com O ilustre visitante e, cumulando-O de atenções, em verdade sonha beber na fonte viva do afeto e da sabedoria da Divina presença. Fica sempre com a melhor parte aquele desejoso de acender luz em torno dos seus passos, libertando-se das sombras da ignorância e da perturbação, vencendo a si mesmo e ao mundo! Quem faz esta escolha, todavia, não pode esquecer da recomendação evangélica: "nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas sobre o velador, e alumia a todos que se encontram na casa"[4].

Em muitas casas do Movimento Espírita, dedicados trabalhadores se desdobram em cumulativas contribuições e tarefas. Com a diversificação e ampliação das frentes de trabalho espírita, a demanda crescente às suas instalações e a exigüidade de tempo da vida corpórea, um dos desafios do Espiritismo tem sido a formação de valores, de modo a perenizar ações no tempo e no espaço. Que reflexões isso pode trazer ao dirigente espírita hodierno?

Parafraseando Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" – cap. XXIX, diríamos: uma Casa Espírita é um ser coletivo cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, esse feixe será tanto mais forte quanto mais homogêneo. Amparado ainda no Mestre de Lion, conforme assertiva no livro Obras Póstumas – Projeto 1868 –, acrescentaríamos: *os cursos regulares de Espiritismo instituídos nas casas espíritas, fundam a unidade de princípios, difundem o gosto pelos estudos sérios e fazem adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas*. Neste eixo e incorporando o Evangelho de Jesus em pensamentos, atitudes e atos, nós, os dirigentes espíritas, transformados e conscientes, daremos a ênfase adequada de modo a prover as transformações indispensáveis.

No Grupo Scheilla temos a preocupação de formar novos valores, de modo a favorecer a complementação dos quadros de tarefeiros em missões de liderança e, no tempo, substituir líderes em sua sucessão natural.

Espírito luminar na vinha de Jesus, Scheilla marcou sua vida pessoal com atenções a sofredores. Como começaram em Belo Horionte as visitas fraternas com a inter-



venção da veneranda entidade?

Em uma das inúmeras reuniões de Materializações Luminosas, a partir de 11/02/1949, levadas a efeito com trabalhadores do Centro Espírita Oriente – hoje Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla – mais precisamente em 29/09/1949. O espírito Scheilla, esplendidamente materializado, orientou a Jair Soares, então dirigente da reunião, para destacar alguns membros e orientá-los a deixar o recinto onde ocorriam os fenômenos de efeitos físicos e a fazer uma visita a uma pessoa enferma. A entidade espiritual deu o nome da pessoa a ser visitada e informou tratar-se de residência à Avenida Santos Dumont, nº 208, centro, Belo Horizonte. À época, o fato era incomum. Entrementes, confiantes no poder Divino e na assistência dos benfeitores espirituais, quatro emocionadas criaturas demandaram o local indicado e a família do enfermo, estupefata, rendeu-se ao ascendente espiritual da visita, sorvendo com inusitada boa vontade o momento da prece e da terapêutica do passe a favor do parente consangüíneo adoecido e acamado. Contou o irmão Jair não ter sido possível deter a alegria cristã na forma de silêncio e lágrimas surgiram diante da oportunidade do Evangelho em Ação!...

Daí em diante, por recomendação da mentora, essas visitas se converteram em uma realidade presente no Grupo Scheilla, lembrando a orientação de Jesus: *adoeci e visitastes-me, estive na prisão, e fostes ver-me*[5].

Mas Scheilla interessou-se pela desdita alheia já no século de 17. Como teve início a lide solidária de Joana de Chantal?

Uma das existências do amorável espírito Scheilla se deu na França, com o nome de Joana Francisca Frémiot, nascida em Dijon, em 28/01/1572, e desencarnada em 13/12/1641. Seu coração virtuoso honrosamente enfrentou, ainda muito jovem, os encargos de arrimo de uma família de quatro filhos face ao desenlace do seu esposo, o Barão de Chantal. Em 1604 ela já fazia pregações. Em 1610 fundou, em Annecy, a Congregação da Visitação de Maria. Privou da amizade de Francisco de Sales, então bispo católico, e do venerável Vicente de Paulo, uma das criaturas mais virtuosas que transitaram pela Terra. Ao final de sua existência eram 87 os conventos e 6.500 as religiosas seguidoras do seu ideal solidário e visitador.

O que é Movimento da Fraternidade e como se relaciona com as entidades federativas do Espiritismo brasileiro?

Para os trabalhadores dos grupos da fraternidade espírita, Movimento da Fraternidade é a união de criaturas conscientes que, sob a égide de Jesus, se propõem a espalhar, à luz da Doutrina Espírita, a verdade do Evangelho e a praticá-la junto aos irmãos em humanidade, levando à criança desamparada o calor paternal e ao doente a visitação, o remédio, a veste, a água, o pão. Este movimento surgiu a partir das inesquecíveis reuniões de materialização de espíritos, no final da década de 1940. Não se trata de um movimento espírita com nova roupagem e tampouco um movimento para com ele rivalizar e sim algo idealizado por amigos espirituais e coordenado pela irmã Scheilla com a perspectiva de colaborar com o MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO, se aplicando na vivência lídima da fraternidade ensinada pelo Cristo e tão característica nos primórdios do Cristianismo Primitivo. Fundamentalmente o Movimento da Fraternidade propõe a concretização de um Programa de trabalho Permanente, consubstanciado nos pontos: Ensino da Doutrina Espírita e do Evangelho, Assistência Social Espírita, Tarefa de Passes (mediunidade nas suas várias frentes) e Formação de Ambientes Espiritualizantes.

Os grupos de fraternidade são casas espíritas comuns e se integram às atividades locais e mesmo às de natureza federativa. Muitos dos seus membros exercem importantes funções federativas como é possível observar em Minas Gerais (vice presidente da União Espírita Mineira), no Espírito Santo (presidenta da Federação Espírita), no Rio de Janeiro e outros locais. Recentemente a OSCAL, que coordena os grupos da fraternidade espírita, realizou parceria importante com a FEB envolvendo o CEI – Conselho Espírita Internacional –, gerando benefícios para a Cidade da Fraternidade – comunidade espírita cristã em edificação permanente com intuito de implementar, em vida comunitária, um jeito cristão de se viver.

Os grupamentos ligados ao Movimento da Fraternidade são vinculados às entidades federativas municipais (AME's) e, por via de consequência às demais unidades federativas, entre as quais se situam a própria FEB, aos postulados da unificação espírita e têm como base doutrinária a obra da codificação Kardequiana.

Como foi a escolha do seu nome próprio por parte dos genitores?

Aquela que seria minha adorável mãe, aos 17 anos acompanhou seu irmão, José Marques de Oliveira, a tratamento de uma obsessão gravíssima em uma localidade conhecida como Santa Maria, próxima à Sacramento. O dirigente do Centro Espírita naquela pequena vila era o senhor Mariano da Cunha Júnior, tio de Eurípedes Barsanulfo, e responsável por sua iniciação no Espiritismo. Os dois jovens foram tratados como membros da família, a cura aconteceu após seis meses e, como substância maior dessa experiência, ao lado de uma bela amizade com a família do Senhor Mariano, minha mãe foi iniciada no espiritismo. Eu fui o quarto entre os seus nove filhos e ela, num gesto de gratidão, homenageou o codificador da Doutrina Espírita colocando em mim o seu honrado nome.

Então, Célio Alan Kardec é espiritista de berço?

Sim, o Criador concedeu-me essa dádiva! Devo aproveitá-la bem, não é mesmo?

Conte um fato relevante nas suas vivências nas lides espiritistas que tenha marcado a sua caminhada.

Contava eu 17 anos e passara a residir em Uberaba para realizar meus estudos universitários. Numa caminhada despretensiosa passei defronte uma casa espírita identificada como Centro Espírita Uberabense e, já no sábado seguinte, comecei a frequentar as reuniões da mocidade espírita, num período formidável de minha vida! Poucos meses depois senti imenso desejo de conhecer Francisco Cândido Xavier e, assim, desloquei-me para a Comunhão Espírita Cristã com indizível expectativa e emoção. Postei-me na fila e organizei-me mentalmente sobre o que dizer ao grande missionário mineiro! Tive vontade de desistir em observando as necessidades prementes dos enfileirados, na sua maioria de fora de Uberaba e eu, movido tão somente pelo desejo de estar com o Chico, permutar com ele algumas palavras e receber dele, quem sabe, um alento ao meu entusiasmo de espírita iniciante. O ímpeto de estar com o Chico foi mais forte e, junto com as pessoas próximas, avancei, notando o amoroso apóstolo do bem cada vez mais perto! A emoção foi tornado-se incontrolável e o meu coração batia, célere!...

Chegou minha vez, nossas mãos se tocaram ele cumprimentou-me, chamando-me pelo nome! Emudeci-me, não respondi ou não soube o que falar! O Chico gentilmente afagou-me, sutilmente tocou-me no ombro, despedindo-me com um sorriso. Conheci o Chico, estive com ele porém não lhe enderecei uma única palavra, entretanto foi um dia inesquecível para mim e, mais que isso, uma luz que se acendeu, iluminando meus futuros roteiros!

Deixe uma mensagem para os leitores de O Espírita Mineiro.

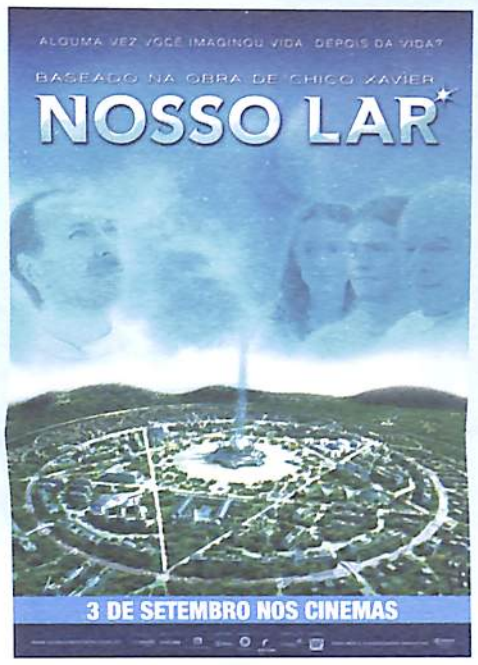
Senti-me muito honrado em dirigir-me aos diletos leitores de O Espírita Mineiro, órgão de divulgação da nossa querida União Espírita Mineira. Rogo a Jesus manter-nos unidos na crença, no ideal, no trabalho, oferecendo o melhor de nós ao bem do Movimento Espírita e da nossa causa comum que é a difundir o Evangelho de Jesus junto aos irmãos em humanidade.

1 - 1 Pedro 4:8
2 - 1 Pedro 4: 9
3 - Lc 10: 38 a 42
4 - Mt.5:15
5 - Mt. 25:36.

Nosso Lar

Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB lança Filme e Livro em São Paulo

No dia 12 de agosto, ocorreu Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB, em São Paulo, e que se insere no "Projeto Centenário de Chico Xavier", com destaque a momentos significativos para o Movimento Espírita: a sessão especial do filme "Nosso Lar" e a inauguração do stand da FEB na 21ª. Bienal Internacional do Livro de São Paulo, quando foi lançada a edição especial do livro "Nosso Lar".



O evento se desenvolveu com etapas, pela manhã, em sala do Cinemark, no Shopping Center Norte, para a apresentação do filme, e à tarde, em auditório da Bienal, ambas no bairro Santana, em São Paulo.

Participaram dessa Reunião Especial do CFN, o presidente da FEB Nestor João Masotti, que a dirigiu, o Secretário Geral do CFN Antonio Cesar Perri de Carvalho, o diretor da FEB João Pinto Rabelo, os Presidentes ou Representantes de 19 Entidades Federativas Estaduais: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Como convidados, os presidentes ou representantes de três Associações Nacionais Especializadas: ABRAME, ABRARTE e AME-Brasil; dirigentes de Órgãos Regionais e Entidades Patrocinadoras da USE-SP, integrantes de equipes e funcionários da FEB, Márcia Alves que dirige Centro Espírita na Bélgica e o diretor Wagner de Assis e a produtora Iafa Britz, da equipe do filme "Nosso Lar. Nessa Reunião foram prestados esclarecimentos pelo diretor e produtora do filme, houve diálogo com os participantes e disponibilização de peças de divulgação do filme "Nosso Lar", em lançamento nacional no dia 3 de setembro. Também foram prestadas informações sobre o "Tributo a Chico Xavier", na ONU, e sobre os preparativos finais para o 6º Congresso Espírita Mundial. No período da manhã, para a exibição do filme também compareceram o diretor executivo do filme Luiz Augusto de Queiroz e funcionários da Cinética e da Fox.

Mesa Diretora composta da esquerda para a direita : César Perri - Diretor FEB; Iafa Britz - Diretora de Produção do filme Nosso Lar - Dr. Nestor Masotti - Presidente da FEB e Wagner de Assis - Diretor do referido Filme

Agradeço, Senhor!

Maria Dolores/F.C.X.

Agradeço, Senhor,
Quando me dizes "não"
As súplicas indébitas que faço,
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fôssem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,
Entre lamentação, chôro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o "sim",
Que, se me florescessem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,
Quando me dás a solidão por guia
Que me inspira a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir meu dever.

Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes "não" com teu amor,
E sempre que te rogue o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...

Fonte: livro *Antologia da Espiritualidade*, edi. FEB

Vamos Conhecer o Espiritismo?

Neste ano de 2010, em que eventos de natureza vária – palestras, simpósios, congressos, mostras de arte, filmes, novelas e reportagens especiais na imprensa falada, escrita e televisiva – vêm exaltando, em todo o País, a vida virtuosa de Francisco Cândido Xavier em comemoração ao Centenário de Nascimento, grande tem sido o número de pessoas que buscam diariamente as instituições espíritas para conhecer a Doutrina codificada por Alan Kardec.

Visando ao atendimento dessa demanda, evidenciadora do interesse pelos assuntos ligados à vida espiritual, a União Espírita Mineira, em feliz parceria com a Federação Espírita Brasileira e a Versátil Home Vídeo, está disponibilizando, ao preços promocional de R$ 29,90, o *KIT "Conheça o Espiritismo"*.

O conjunto oferecido pela UEM compreende os livros "O que é o Espiritismo" e "Jesus no Lar", e os DVD's "Minha Vida em Outra Vida" e "O Espiritismo, de Kardec aos nossos dias".

Este material abre as portas para o entendimento da Doutrina Espírita ou Espiritismo, surgido com o lançamento de "*O Livro dos Espíritos*", em Paris, a 18 de abril de 1857, e que, desde então, vem respondendo a perguntas capitais que a Humanidade tem feito ao longo da sua História: **O que sou? De onde vim? Para onde vou?**

O Espiritismo, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, compreende as Obras Básicas: "*O Livro dos Espíritos*"(1857), "*O Livro dos Médiuns*"(1861) , "*O Evangelho segundo o Espiritismo*"(1864), "*O Céu e o Inferno*"(1865) e "*A Gênese*"(1868).

Veja o que contém o valioso KIT que a União Espírita Mineira escolheu para abrir a todos as vias de acesso ao conhecimento do Espiritismo:

"O QUE É O ESPIRITISMO" – Livro de Allan Kardec, editado pela Federação Espírita Brasileira, que apresenta resumidamente as bases da Doutrina Espírita. Nele o Autor responde às principais perguntas a ele dirigidas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina, incluindo seus contestadores. Elaborado em forma de diálogo, permite uma noção didática e aprazível para quem se inicia no assunto. Destaca ainda os principais conceitos e os princípios essenciais do Espiritismo.

"MINHA VIDA EM OUTRA VIDA" – Filme de Marcus Cole, distribuído pela Versátil Home Vídeo, baseado no livro homônimo, autobiográfico de Jenny Cockell, que demonstra a realidade das vidas sucessivas, através de emocionante história baseada em fatos reais. Os produtores, os atores e a personagem principal do filme desconhecem a Doutrina Espírita e nunca ouviram falar de Allan Kardec.

Nos Extras deste DVD, depoimentos de pesquisadores e estudiosos do Espiritismo aprovando 100% o filme.

"O ESPIRITISMO, DE KARDEC AOS DIAS DE HOJE" – Filme produzido pela FEB. Apresenta os primeiros passos de Allan Kardec na codificação da Doutrina Espírita até os nossos dias. Este filme ajuda a compreender como o ESPIRITISMO é uma CIÊNCIA baseada na OBSERVAÇÃO PRÁTICA das RELAÇÕES ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS e ainda uma DOUTRINA FILOSÓFICA DE CONSEQUÊNCIAS MORAIS-RELIGIOSAS dessas relações.

"JESUS NO LAR" – Livro mediúnico do espírito Neio Lúcio através de Chico Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira. O componente cristão e religioso do Espiritismo se ressalta nesta obra, cuja proposta é trazer Jesus para a intimidade do Lar e do coração para controlar as paixões, corrigir as maneiras e inspirar as palavras, de modo a possibilitar a tradução do Evangelho em ações vivas que ajudem, desde o relacionamento familiar, a estender o reino da paz e do amor sobre a Terra. Segundo o espírito Emmanuel, guia de Chico Xavier, "*quando o homem percebe a grandeza da Boa-Nova, compreende que o Mestre* [Jesus] *não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um.*" Que em resumo, o Divino Amigo é o Guia e Modelo da Humanidade. (Q. 625 de *O Livro dos Espíritos*).

Todo aquele que, tendo lido os livros e assistido aos filmes, terá ampliado – temos certeza – o interesse por aprofundar o conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

Agradecemos a parceria da Federação Espírita Brasileira e da Versátil Home Vídeo para que este trabalho de divulgação do Espiritismo pudesse ser levado de forma promocional ao maior número de pessoas.

Para mais informações procure a Livraria da UEM ou uma casa espírita em sua cidade!

HEAL inaugura Hospital Dia

Atividades e terapias diferenciadas ajudam pacientes com transtornos psiquiátricos a se integrarem à vida social

O Hospital Dia, do Hospital Espírita André Luiz (Heal), localizado no Bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte, está desde março com as portas abertas para receber pacientes com deficiência mental e dependência química. Diferentemente do Heal, que atua com tratamento por meio de internação, no Hospital Dia o paciente chega ao local às 8 horas, toma café e participa de diversas atividades, como ioga, musicoterapia, arteterapia e educação física. Além dos trabalhos em grupo, é servido almoço no hospital e o atendimento por psicólogos e psiquiatras é realizado quando necessário. Às 17 horas, o paciente volta para sua casa, para que possa desfrutar do fundamental convívio com familiares e amigos.

O serviço não está limitado a atividades em grupos, pois também compreende tratamento convencional, com uso de medicamentos, quando necessário, e espiritual, com passes, sessões de desobsessão e esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita. De acordo com o presidente do Conselho Administrativo do Heal, Edward Magalhães Loures, o atendimento espiritual respeita as crenças de cada um e por isso é feito apenas com as pessoas interessadas em receber esse tipo de auxílio. Qual o preço do serviço? Zero. Para participar, é preciso que o interessado seja carente e se submeta a entrevista com assistentes sociais.

A capacidade do Hospital Dia, que está 100% pronto desde junho, é para 120 pacientes com transtornos mentais e 60 para dependentes químicos. O serviço, sujeito a disponibilidade de vagas, é oferecido para quem mora em Belo Horizonte ou no interior. No Hospital Dia, para dependentes químicos, por enquanto, o atendimento é apenas para homens, mas para pacientes com transtorno mental, o atendimento é para ambos os sexos. Segundo Loures, a necessidade de abertura do Hospital Dia surgiu a partir da demanda de pacientes e seus familiares.

"*Durante a crise, geralmente a pessoa fica agressiva, o risco de suicídio é alto e é necessário tratamento mais forte. Depois que ela sai do hospital, costuma encontrar dificuldades, pois a ociosidade muitas vezes potencializa os distúrbios. Para os familiares, a situação também é difícil, e eles podem até adoecer com a situação. Criamos, então, uma alternativa capaz de ajudar a família e contribuir com o bem-estar e o tratamento do paciente*", observa Loures.

Não existe um prazo determinado para a utilização dos serviços do Hospital Dia pelo paciente. Tudo depende da evolução particular da pessoa e da aceitação de sua família. Um dos obstáculos para o prosseguimento dos atendimentos no local, conforme Loures, era a falta de dinheiro do paciente e família para o transporte de ônibus de casa até o local. O problema, porém, foi resolvido, já que a instituição passou a fornecer vale-transporte para os pacientes, evitando a interrupção do tratamento, como às vezes acontecia.

"*O hospital passou por um período de dificuldades financeiras e a gente não tinha condições de fazer tudo que gostaria. Caridade não depende de dinheiro, mas filantropia, sim. Hoje, no entanto, felizmente, por meio da ajuda de doações de várias pessoas, estamos estruturados para ajudar ainda mais. O hospital não é de um grupo espírita, e sim da comunidade espírita, e estamos abertos a receber quem precisa de ajuda*", diz o conselheiro do Heal, instituição hospitalar filantrópica com 43 anos de existência, cerca de 250 funcionários e 350 voluntários. O trabalho do Heal e do Hospital Dia, na avaliação de Loures, tem gerado bons frutos. "*Temos alcançado melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes, por meio de tratamento digno e humanizado*".

Um vídeo institucional do Hospital Dia, narrado pelo ator Jonas Block, está disponível na Internet. Basta entrar no site Youtube e digitar Hospital Espírita André Luiz. Quem quiser se tornar voluntário do hospital na área da Doutrina Espírita deve ligar para (31) 3115-2611. Para o voluntariado em setores profissionais, (31) 3115-2600. Mais informações na central de relacionamentos do hospital, com Amanda, no telefone (31) 3115-2644 ou no site www.heal.org.br.

Expoentes do Espiritismo

Aparecida Conceição Ferreira

Natural de Uberaba-MG, onde renasceu no ano de 1914, desencarnou na cidade natal, na manhã de 22 de dezembro de 2009, a valorosa enfermeira Aparecida Conceição Ferreira, exemplo edificante de humildade e amor ao próximo.

Conhecida também como Dona Aparecida e "Vó Cida", trabalhou como enfermeira do setor de isolamento da Santa Casa de Misericórdia, em Uberaba, especializando-se no tratamento de doenças contagiosas.

Decisão inesperada da direção do hospital em que trabalhava, ou seja, dar alta prematura a doze pacientes de pênfigo foliáceo, cujos corpos cobriam-se de dolorosas bolhas, sob a alegação de que o tratamento era longo e dispendioso, mudaria o curso de sua vida. Era o dia 8 de outubro de 1958.

Inconformada com aquela atitude desumana e tomada de compaixão, abandonou o emprego para poder socorrer as pobres vítimas, levando-as para sua própria residência. Ali permaneceram por alguns dias até que a prefeitura lhe cedeu um pavilhão no Asilo São Vicente, para que pudesse cuidar de seus doentes. Embora a cessão fosse por apenas 7 dias, D. Aparecida permaneceu morando com as vítimas do fogo-selvagem até quando Deus quisesse.

Em 1959 Chico Xavier mudara-se de Pedro Leopoldo para a cidade triangulina. D. Aparecida, premida pelas dificuldades financeiras que enfrentava, resolveu pedir socorro ao conhecido médium, fazendo-se acompanhar de um amigo e de um de seus doentes. Entretanto, não pôde falar com ele, pois teve que voltar às pressas porque seu doente estava muito agitado.

Deixemos a cargo de Marcel Souto Maior[1] a continuidade deste relato, em que fica evidenciada a extraordinária colaboração de Chico Xavier.

"Na tarde seguinte, Aparecida teve outra surpresa. Recebeu de um auxiliar de Chico Xavier dois conjuntos de roupas para cada doente: lençóis, fronhas, pijamas, toalhas de rosto e de banho. E ainda ganhou três vestidos e um par de sapatos. Ficou perplexa.

Nem havia conversado com o médium. Na época, cada doente tinha apenas um conjunto de roupas e, após o banho, precisava ficar nu, na cama, enquanto ela lavava e passava as mudas. Sua situação também era precária. Aparecida andava descalça, tinha um único avental. Um detalhe deixou a ex-enfermeira ainda mais impressionada: os sapatos eram de número quarenta, um exagero para mulheres e um absurdo em relação a sua baixa estatura.

Como Chico adivinhou?

Na mesma semana, o vidente voltou à cena, desta vez ao vivo e em cores. Aparecida tentava levantar dinheiro para pagar o óleo de cozinha – tinha gasto doze cruzeiros –, quando recebeu a visita de Chico Xavier. Ele apareceu sozinho e lhe entregou um envelope. Dentro dele, estavam trezentos cruzeiros, quantia suficiente para saldar a dívida e ainda reforçar a despensa. Ela ficou perplexa. Não acreditava em espiritismo.

O trabalho aumentava a cada ano. Em 1960, 187 doentes se amontoavam na enfermaria de Aparecida. Em 1961, o número subiu para 363. O pavilhão do São Vicente de Paulo ficou pequeno demais. A enfermeira pôs na cabeça uma ideia fixa: iria construir um hospital. Um conhecido lhe ofereceu um terreno por 300 mil. Aparecida nem pensou duas vezes. Saiu às ruas, com seus doentes, para pedir ajuda. Muita gente se apressava em lavar e desinfetar o chão por onde eles passavam e, mesmo diante deles, esfregavam com álcool as grades tocadas pelas vítimas do fogo-selvagem.

Dona Aparecida recebe visita de Chico Xavier

Apesar da resistência geral, Aparecida conseguiu juntar o dinheiro. Comprou o terreno, abriu uma cisterna, cortou árvores e lançou a pedra fundamental. Estava pronta para começar a obra. Nem imaginava, mas tinha caído numa armadilha: comprara os lotes da pessoa errada. Os proprietários eram outros e estavam dispostos a processá-la por invasão de propriedade alheia. Pior: ela não tinha um documento para provar o pagamento do terreno.

Voltou à estaca zero. E pediu socorro a Chico Xavier. Bem relacionado, o espírita a encaminhou a um corretor de imóveis, que negociou a compra com os proprietários de verdade. Tudo sairia por 260 mil cruzeiros.

Mais calma, ela voltou até Chico e comunicou:

— Vou a São Paulo porque, dizem, lá é só estender a mão que o povo dá.

Chico perguntou se ela conhecia a cidade e ouviu a resposta:

— Só sei que fica para lá.

E apontou a direção.

Chico lhe deu um cartão endereçado a um radialista. Aparecida foi à procura dele e tropeçou no dono dos Diários Associados, Assis Chateaubriand. Teve muita sorte. O empresário colocou à sua disposição suas emissoras de rádio. A campanha beneficente arrecadou 720 mil cruzeiros. Aparecida tomou fôlego e avisou a Chico que iria iniciar as obras. Desta vez, ele foi desanimador.

Virá muita tempestade, ainda não é o momento. Aguardemos a hora para iniciar a construção.

Aparecida perdeu a paciência. Não iria aguardar hora alguma. Comprou 22 mil tijolos e começou a acumular o material. Na semana seguinte, vizinhos pediram tijolos emprestados. Nunca mais devolveram. A ex-enfermeira se lembrou do conselho de Chico e sossegou.

Em janeiro de 1962, Chico apareceu no hospital com a boa notícia:

— Você pode pôr os ovos para chocar, que agora vêm os pintinhos. Não espere pelos poderes públicos, São Paulo é que vai ajudar.

Em 1964, Aparecida voltou à capital paulista para pedir donativos. Com doentes ao redor, ela começou a abordar os transeuntes embaixo do Viaduto do Chá. Resultado: foi presa por mendigar em nome de entidade fictícia. Ficou atrás das grades oito dias até provar sua honestidade, com atestados e cartas da Prefeitura, Câmara de Vereadores, juiz e delegado de Uberaba.

Ela levantaria o prédio e seria vítima de acusações constantes. Ganhava dinheiro à custa dos doentes. A cada nova sala, os boatos se multiplicavam. Um dia, Aparecida pensou em parar. Ouviu de Chico, já acostumado com a desconfiança geral, uma contra-ordem firme:

— Se desistir, vão dizer que roubou o suficiente.

Numa tarde, para estimular a ex-enfermeira, ele cometeu uma rara indiscrição: revelou a Aparecida a última encarnação dela. Aparecida tinha sido responsável pela morte de muitos "hereges" nas fogueiras da inquisição. Na atual temporada, ela resgatava sua dívida. Os doentes também. As vítimas do fogo-selvagem, tratadas por ela, tinham obedecido às suas ordens e incendiado os corpos.

Aparecida se aproximou do Espiritismo. Numa noite, foi a um centro espírita em São Paulo e sentiu vontade de sair de fininho. Ninguém a conhecia, mas o presidente da sessão chamou até a mesa a dirigente do hospital do fogo-selvagem. Queria que ela aplicasse um passe na presidente do centro, vítima de uma paralisia repentina, que a impedia de andar. Aparecida nem se moveu. Nunca tinha dado passe em ninguém. O sujeito devia estar mal-informado. No fim da sessão, ele repetiu o convite. Era o próprio mentor espiritual do centro quem pedia a ajuda de Aparecida.

Ela tomou coragem e se apresentou. Em seguida, subiu três lances de escada para se encontrar com a doente. Todos se concentraram em torno da cama. Aparecida sentiu algo estranho nas mãos, no corpo, na cabeça. Sentiu medo. Mesmo assim, com suas rezas, realizou um "milagre". A doente se levantou no dia seguinte e se tornou não só amiga de Aparecida como sua companheira em várias campanhas de assistência aos doentes do fogo-selvagem. A ex-enfermeira mudou. Começou a aplicar passes curadores em seus doentes, com resultados surpreendentes.

Hospital do Pênfigo viraria Lar da Caridade e, além de vítimas do fogo-selvagem, atenderia a "desamparados em geral". Aparecida se transformou em mais uma devota de Chico Xavier. Baseou seu tratamento em valores fundamentais para o discípulo de Emmanuel – os doentes deveriam trabalhar e estudar, com disciplina, para ter melhoras –, e passou a reverenciar o aliado:

— Quando Chico vem ao hospital é como se Jesus chegasse."

1 - As Vidas de Chico Xavier , 2.ed., São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003, p.159-162

Atualidade Espírita

ONU promove "Tributo a Chico Xavier"

A área da Organização das Nações Unidas (ONU) - *United Nations Staff Recreation Council* (LNSRC) e a *Society for Enlightenment And Transformation*, promoveram o evento "Tributo a Chico Xavier", em Nova York (EUA), na noite do dia 6 de agosto. A cerimônia foi aberta pela representante da citada área da ONU sra. Rosely Saad, passando a palavra para Vanessa Anseloni, para esclarecimentos sobre as razões da homenagem a Chico Xavier, e, saudação por Jussara Korngold, vice-presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos.

Como parte da homenagem pelo Centenário de Francisco Cândido Xavier foi exibido o DVD do filme "Chico Xavier", seguindo-se de mesa redonda integrada por Nestor João Masotti, Presidente da FEB e Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, e Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor das mesmas organizações. Os visitantes compareceram como convidados dos organizadores do evento e teceram considerações sobre o papel de Chico Xavier como um homem de bem, sua valorosa e exemplar história de vida e a prática da mediunidade fiel à orientação da Doutrina Espírita. Foram respondidas perguntas formuladas pelo público e, em seguida, foi exibido o *trailer* do filme "Nosso Lar".

A mesa foi dirigida por Vanessa Anseloni com traduções de João Korngold. Ao final, foi solicitada uma prece dedicada ao homenageado. Realizado no auditório 4 da ONU, com capacidade para 540 pessoas – previamente inscritas –, que lotaram o local, também estiveram presentes lideranças espíritas de vários Estados norte americanos. Na véspera da cerimônia citada, Nestor João Masotti e Antonio Cesar Perri de Carvalho proferiram palestras em instituições espíritas novaiorquinas, respectivamente, *Spiritist Group of New York* e no *Allan Kardec Spiritist Center.*

Instituições espíritas de vários países têm realizado homenagens ao Centenário de Chico Xavier, inclusive, com a atuação do CEI. Este, também focalizará o médium no 6º Congresso Espírita Internacional, em Valencia (Espanha), de 10 a 12 de outubro, oportunidade em que lançará livros de Chico Xavier em vários idiomas.

Centenário de Chico Xavier no Reino Unido

A *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* promoveu uma semana de eventos sobre a vida e obra psicográfica de Chico Xavier em Londres, nos dias 10 a 16 de maio, com atuação do membro da comissão executiva do Conselho Espírita Internacional e diretor da Federação Espírita Brasileira Antonio Cesar Perri de Carvalho. O expositir proferiu palestra no *Allan Kardec Study Group; BUSS; Sir William Crookes Spiritist Society; Solidary Spiritist Group; Bezerra de Menezes Spiritist Group*. Encerrando a programação, o expositor desenvolveu o seminário "The psycographics works of Chico Xavier", que contou com a presença de dirigentes e colaboradores dos diversos grupos espíritas da Grã-Bretanha.

7ª Semana Espírita Chico Xavier

O Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, fundado pelo casal José e Carmem Perácio, em 1927, juntamente com Chico Xavier, promoveu em sua sede a *7ª Semana Espírita Chico Xavier*, de 2 a 11 de julho.

Atendendo ao tema central "Chico Xavier – Paradigma da Missão dos Espíritas", o evento foi aberto por Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, dele participando os expositores Antonio Cesar Perri de Carvalho, Simão Pedro de Lima, Wagner Gomes da Paixão, Haroldo Dutra Dias, Célia Diniz, Ana Rosa e Maria Euni Herrera Mazotti.

Nos mesmos dias da realização do evento, funcionou a "Feira do Livro", quando foram oferecidas obras de Allan Kardec, além das de autores consagrados da Doutrina Espírita, incluindo-se os livros psicografados pelo ilustre filho de Pedro Leopoldo, principalmente os de autoria de Emmanuel, André Luiz, Meimei e Humberto de Campos.

Exposição Chico Xavier 100 Anos

Por iniciativa da União Espírita Mineira e Versátil Vídeo Spirite, foi aberta solenemente dia 13 de julho, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com a presença de grande número de convidados, exposição reunindo 38 telas a óleo, produzidas pelo artista plástico Napoleão Figueiredo, sobre personagens e fatos marcantes da vida de Chico Xavier, um dos maiores mineiros de todos os tempos.

Estiveram presentes à solenidade inaugural, além do curador Oceano Vieira de Melo, o ator Paulo Figueiredo, irmão do artista plástico Napoleão Figueiredo e o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, que manifestou seu contentamento por participar de mais uma justa homenagem a Chico Xavier, ressaltando traços marcantes da vida missionária desse incomparável seguidor de Jesus.

Sempre com expressivo comparecimento, a mostra estendeu-se por mais 18 dias, ou seja, até às 21 horas do primeiro domingo de agosto. Segundo o próprio Palácio das Artes, esta foi uma das exposições de maior público nos últimos anos, com 3.906 visitantes. Um enorme sucesso.

As obras retratam a vida de Chico, da infância até suas memoráveis participações no programa Pinga-Fogo da TV Tupi em 1971, verdadeiro divisor de águas na história do Movimento Espírita brasileiro. A maioria dos trabalhos se concentra na atuação de Chico em sua cidade natal, Pedro Leopoldo, onde viveu até 1959, ano em que se mudou para outra cidade mineira, Uberaba, onde permaneceria até sua desencarnação em 2002.

Os trabalhos de Figueiredo foram baseados em fotografias, relatos de testemunhas oculares, retratos e outras fontes históricas organizadas cuidadosamente pelo curador da exposição Oceano Vieira de Melo, documentarista que pesquisa a obra de Chico Xavier e a história da Doutrina Espírita no Brasil e no Mundo há mais de 20 anos.

A par dos trabalhos a óleo, amplo monitor LCD, estrategicamente colocado, exibia filmes de raro valor, como os que mostram Chico Xavier em atividade mediúnica no C. E. Luiz Gonzaga ou outro que documenta a visita de Pietro Ubaldi a Chico Xavier, em 17 de agosto de 1951 em Pedro Leopoldo, quando os dois médiuns cristãos receberam mensagem de Francisco de Assis.

Homenagens ao Espiritismo

Na instalação do 3º Congresso Espírita Brasileiro, ocorrido em Brasília nos dias 16, 17 e 18 de abril, com o objetivo de homenagear o médium Chico Xavier no ano do Centenário de seu nascimento, ocorreram duas homenagens do Governo Brasileiro.

Com a presença do vice-presidente da República José Alencar, representantes da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e da Casa da Moeda do Brasil lançaram solenemente Selo e Medalha comemorativos do Centenário de Nascimento de Chico Xavier.

O Selo reproduzia a frase *"Ama sempre. E quando estiveres a ponto de descrer do amor, lembra-te do Cristo"*.

A medalha trazia imagem do médium no ato de psicografar e a frase *"A árvore nascente aguarda-te a bondade e a tolerância para que te possa ofertar os próprios frutos no tempo certo"* e, abaixo a assinatura Chico Xavier.

Não é a primeira vez que o Espiritismo é homenageado em selos postais. O governo brasileiro foi o primeiro do Mundo a emitir um selo com motivo espírita. Foi em 1957, quando se comemoraram os primeiros 100 anos de *O Livro dos Espíritos*.

O Centenário de lançamento de *O Evangelho segundo o Espiritismo* foi lembrado com um selo em 1964. Da mesma forma, a fundação da primeira Sociedade Espírita do Brasil – o Grupo Familiar de Espiritismo, que funcionava em Salvador (BA) – mereceu um selo comemorativo em 1965.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou, igualmente, no dia 3 de outubro de 2004, um selo em homenagem ao Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

Médium Mineiro na Europa

Atendendo a convite de grupos espíritas da Alemanha e da própria Federação Espírita Alemã, o médium e expositor mineiro Wagner Gomes da Paixão cumpriu extenso roteiro de trabalho na Inglaterra e em várias cidades da Alemanha durante o mês de julho.

Em Londres, fez exposição no *The Spiritist Psycological Society* sobre o tema "O Espiritismo com Jesus". Na Alemanha iniciou sua jornada pela Federação Espírita do grande país, na cidade de Stuttgart, onde realizou seminário sobre o tema "Evolução", daí seguindo para Frankfurt, Mannheim, Karlsruhe, Munique e Beilngries, apresentando temas variados.

Wagner fez-se acompanhar, em todo o trajeto de trabalho espiritual, pelo confrade Carlos Alberto Ferreira, do Conselho Fiscal da União Espírita Mineira.

Teatro Espírita na Itália

A *Fundação Caminho Verdade e Vida*, de Belo Horizonte, com autorização concedida pela Federação Espírita Brasileira relativas às peças teatrais "Ha Dois Mil Anos", "Renúncia" e "Nosso Lar", para apresentá-las em território nacional e internacional, tem exibido tais peças por Minas Gerais e pelo Brasil, com o respeito que e Doutrina merece. Tais apresentações são feitas com entrada franca e têm tido lotação sempre esgotada.

Fato auspicioso digno de registro é a apresentação de "Há Dois Mil Anos" em Roma. A mesma Roma das experiências de dor e de ventura, descritas com fidelidade pelo nosso inesquecível Chico Xavier.

A apresentação do espetáculo foi no dia 31 de julho, no teatro Sala Umberto, Via della Mercedes, 50, às 20h, em idioma local.

Segundo a instituidora da *Fundação Caminho, Verdade e Vida*, professora Berenice Brandão Andrade "tudo será feito para que a Casa de Ismael e a União Espírita Mineira se sintam felizes por termos caminhado sob os conselhos luminosos do lema "Deus, Cristo e Caridade".

A apresentação pioneira de peça teatral espírita fora do País, na Roma dos antigos Césares, torna-se marco indelével da Terceira Revelação no ano do Centenário de nascimento de Chico Xavier.

Estão de parabéns, merecendo nosso encomiástico aplauso, a *Fundação Caminho, Verdade e Vida* e todos os que com ela colaboram no esforço idelista de levar a arte cênica espírita aos proscênios do Mundo.

6º Congresso Espírita Mundial já tem Programa

Valencia, na Espanha, sedia o 6º Congresso Espírita Mundial nos dias 10, 11 e 12 de outubro, promovido pelo Conselho Espírita Internacional. O programa com base no tema central "Somos Espíritos Imortais" inclui comemoração pelo Centenário de Chico Xavier. Entre os expositores convidados de vários países, estão Divaldo Pereira Franco e Carol Bowman, pesquisadora americana sobre reencarnação. O CEI estará lançando livros em vários idiomas.

Reunião da Comissão Regional Centro-Norte

Em clima de intensa alegria cristã, reuniu-se em Santa Luzia nos dias 23 e 24 de julho último as instituições que integram a Comissão Regional Centro-Norte composta pelas cidades de Belo Horizonte, Curvelo, Divinópolis, Montes Claros e Santa Luzia. Na pauta constaram reuniões nas seguintes áreas: Dirigentes, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Estudo Minucioso do Evangelho e Esperanto. Destacamos o empenho do CRE Bacia Alto Rio das Velhas que tendo à frente nosso caro Wagner Pereira da Silva, supriu a todos os participantes em suas necessidades atinentes ao encontro.

Mediunidade ou Esquizofrenia?

Estudo do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora investiga diferenças entre experiência espiritual e transtorno mental

Em matéria publicada com o título acima no Jornal "O Estado de Minas", edição de 21 de junho de 2010, o jornalista Ricardo Beghini divulga, utilizando toda a página 16 do primeiro caderno do Jornal, o resultado do estudo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Trata-se da pesquisa denominada *"Um Estudo prospectivo para o diagnóstico diferencial entre experiências mediúnicas e transtornos mentais"*, como parte de tese de doutorado em Saúde Brasileira do professor da UFJF Adair Menezes Júnior, sob a orientação do professor e diretor do NUPES, Dr. Alexander Moreira Almeida.

No início de suas notas, o repórter busca deixar o leitor a par do que seja mediunidade, conceituando-a como "capacidade humana que permite a comunicação entre humanos e espíritos." Por outro lado, define a esquizofrenia como "doença mental caracterizada por alucinações." Assim, ter visões, escutar vozes e sentir a presença de seres não visíveis, tanto podem ser consideradas manifestações mediúnicas ou interpretadas como sintomas de esquizofrenia .

O grande diferencial da pesquisa, esclarece o autor da tese, é que ela " investiga a mediunidade em um contexto espírita, não pretendendo fazer comparações com vivências semelhantes que ocorrem em outros grupos religiosos."

A metodologia prevê a avaliação de 100 pessoas que, ao buscar ajuda em centros espíritas, são identificadas como médiuns pelos atendentes. Os indivíduos são submetidos a entrevistas que avaliam diversos aspectos psicológicos e psiquiátricos. Depois de um ano, as mesmas pessoas são entrevistadas novamente para avaliar como foi a evolução de suas vivências e das variáveis psicológicas e psiquiátricas investigadas.

Com base em pesquisas anteriores com médiuns e em uma ampla revisão da literatura, os pesquisadores identificaram nove critérios que podem ser úteis na diferenciação entre uma experiência espiritual saudável e um transtorno mental.

São eles: 1) ausência de sofrimento psicológico; 2) ausência de prejuízos sociais e ocupacionais; 3) duração curta da experiência; 4) atitude critica (ter dúvidas sobre a realidade objetiva da vivência); 5) compatibilidade com o grupo cultural ou religioso do paciente; 6) ausência de co-morbidades (coexistência de doenças ou transtornos); 7) controle sobre a experiência; 8) crescimento pessoal ao longo do tempo; 9) uma atitude de ajuda aos outros.

A pesquisa do NUPES, que busca diferenciar mediunidade de esquizofrenia, é continuidade de outro trabalho do professor Alexander. Em 2001, ele verificou a saúde mental de 115 médiuns espíritas de nove centros espíritas selecionados aleatoriamente na cidade de São Paulo.

Eles foram entrevistados com base em questionários psiquiátricos padronizados, desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde. O estudo concluiu que os médiuns apresentaram baixa prevalência de problemas psiquiátricos e bom ajustamento social, com alta escolaridade e baixo desemprego.

Outro conceituado órgão da imprensa mineira, o jornal O TEMPO, edição de 5 de julho de 2010, traz a seguinte manchete na página 18: **Não há relação entre loucura e mediunidade, diz pesquisa,** complementada pela frase esclarecedora: **Estudo da UFJF mostra que experiências de ter visões ou escutar vozes são distintas.**

Ilustra o texto da jornalista Tâmara Teixeira expressiva foto de Chico Xavier em transe psicográfico, com a legenda: **Preconceito. Chico Xavier começou a ouvir vozes na infância e foi tachado de louco e doente.**

Referindo-se ao incomparável médium pedro-leopoldense, pondera a jornalista: "Ele tinha apenas 5 anos quando perdeu a mãe. Logo depois, o menino começou a ouvir vozes e ver espíritos. Incompreendido pela família e pela sociedade de Pedro Leopoldo, o garoto foi tachado de louco e doente. Muitos anos depois, Chico Xavier ficou mundialmente conhecido."

Ainda hoje o médium é um dos brasileiros mais respeitados e admirados no País. A incompreensão vivida por Chico Xavier há 95 anos ainda é uma questão atual. Afinal, ouvir vozes, ter visões e sensações que não são percebidas por todos são sinais comuns entre pessoas que têm transtornos mentais e aquelas com a mediunidade aflorada.

Em seguida, reporta-se à pesquisa para esclarecer: "Para traçar as diferenças e o limite entre os psicóticos e os médiuns, estudiosos do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES), da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizam levantamento sobre o tema.

Os resultados preliminares mostram que os dois casos são distintos. O professor de psiquiatria e coordenador do NUPES, Alexander Moreira Almeida, explica que o trabalho começou em 2001, quando ele desenvolvia seu doutorado. Na época, acompanhou a vivência de 115 médiuns na cidade de São Paulo. Eram pessoas adultas que manifestaram sua mediunidade ainda na infância. O professor constatou que, enquanto a incidência de problemas psiquiátricos na população em geral era de até 20%, entre os médiuns avaliados o índice foi de 7,8% ."

Acrescenta ainda a repórter que "o estudo também revela que a percepção sobre a experiência de ouvir vozes ou ter visões, por exemplo, em doentes psiquiátricos e médiuns é distinta. As reações nos dois casos são diferentes".

O psiquiatra João Eduardo Vilela, ouvido pela jornalista, diz que não existem muitos estudos conclusivos sobre a espiritualidade. Mas ele esclarece que, em psiquiatria, um paciente não é tratado como esquizofrênico somente por relatar ouvir vozes ou ter visões. "Para que um caso seja diagnosticado como psicótico – prossegue – é preciso que a pessoa tenha outros sintomas, como falta de percepção de afeto e de contato com as pessoas. Um esquizofrênico pode dizer que te adora e, ao mesmo tempo, te agredir fisicamente. Ele tem vozes dentro de si, que são conflituosas. Esse tipo de comportamento não costuma se apresentar em médiuns."

Após ouvir Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, Tâmara Teixeira diz que ele acredita que a pesquisa pode ser uma maneira de enterrar o preconceito que resiste para com os espíritas. Há 67 anos, uma das irmãs de Veloso começou a apresentar sintomas, como confusão e desmaios, que levaram a família a pensar que ela estava doente. Depois de ir a muitos médicos e nenhum deles melhorar o estado da criança, a família decidiu procurar um centro espírita. Em 15 dias, ela estava bem e, segundo Veloso, livrou-se do espírito obsessor que a perturbava.

Depois da experiência, toda a família se converteu do Catolicismo ao Espiritismo. "O preconceito com os espíritas está menor, mas muitas pessoas ainda fazem essa confusão entre mediunidade e loucura. Muitas vezes, alguém que esteve em hospital psiquiátrico começou com uma manifestação mediúnica. Mas como a família e a sociedade não entendem, a situação pode se agravar com a ingestão de medicamentos fortes para loucura," concluiu Veloso.

Como se observa, a imprensa leiga trata com isenção e seriedade assunto que antes era encarado preconceituosamente.

ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão [illegible]to" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Loucura ou lucidez incompreendida?

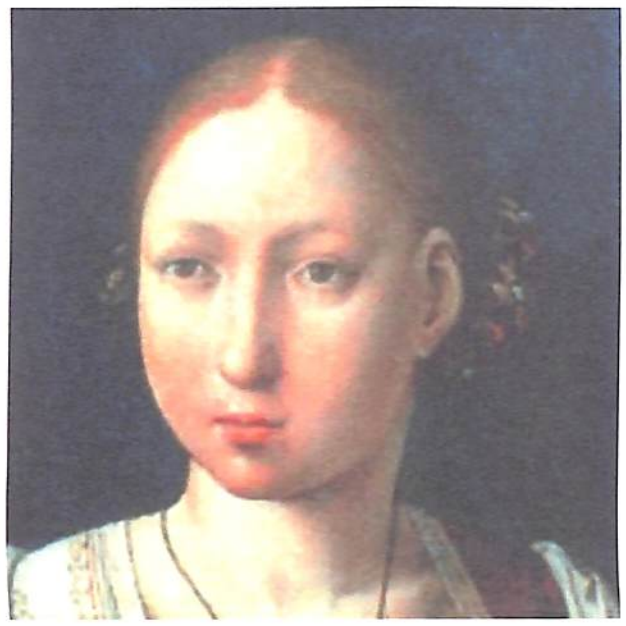
Tales Argolo Jesus

Em seus 64 anos de atividades espíritas, muitos deles vividos ao lado do inesquecível médium Chico Xavier, Arnaldo Rocha testemunhou os mais diversos tipos de transes mediúnicos. De acordo com ele, a lição que ficou no seu coração foi a de que "*(...) sabemos muito pouco dos mecanismos de interação entre as dimensões espirituais*". Dentre a enorme gama de manifestações presenciadas, nas quais Chico assumiu o papel de medianeiro entre as duas realidades da vida, relata Arnaldo Rocha, como se encontra registrado na obra "***Chico, Diálogos e Recordações***", um caso interessante que diz respeito a uma existência anterior do médium vivida na Espanha do século XVI.

Certo dia, antes das atividades de atendimento propriamente ditas, Arnaldo notou que Chico estava profundamente melancólico, o que o fez imaginar que poderia ser algum fenômeno relacionado com a reunião que aconteceria mais tarde. Durante os trabalhos de atendimento aos desencarnados, manifesta-se uma irmã de caridade que se encontrava em estado de profunda depressão. Por ela não ter se deixado levar pelos interesses sexuais de um sacerdote, este a emparedou para evitar o despontar de qualquer escândalo indesejado. Presa psiquicamente ao ambiente, encontrava-se a entidade em profundo desespero a lancinar-lhe a alma.

Ao término da reunião, após o atendimento à pobre irmã, o espírito José Xavier se manifestou para explicar o motivo do abatimento do médium horas antes do transe. Palavras do amigo do mais além: "*Chico, em existência pregressa, tendo sido Joanna de Castela e Aragão, no século XVI, conheceu de perto o sofrimento da companheira. Esse é o motivo do profundo abatimento de que foi acometido*". Destaca Arnaldo que não foi unicamente a ligação psíquica que deixou o Chico em tal estado de alma, mas as reminiscências do próprio médium vincularam-no sentimentalmente à entidade sofredora.

Consta nos anais da história que Joanna, filha da rainha Isabel I de Castela e do rei Fernando de Aragão, era identificada pela alcunha de "*Joanna, a Louca*", pelo amor intenso que devotara a seu



marido e por não aceitar sua morte, recusando-se a enterrar-lhe o corpo. De acordo com Arnaldo, todavia, *Joanna era uma mulher que lutava pelo seu amor, personalidade inquebrantável, acima de quaisquer convenções, fossem políticas ou religiosas, e tinha uma sensibilidade mediúnica muito acurada. Além do mais, o fato de ver o espírito do marido reforçava em seu coração a não aceitação da morte do seu amado.*

Esses esclarecimentos de Arnaldo Rocha nos levam realmente a questionar quanto às conclusões históricas alcançadas, desconsiderando-se o elemento espiritual da existência. Uma aparente loucura, em verdade, revelava uma lucidez de sentimento e de percepção extra-sensorial que a própria Joanna não compreendia e, muito menos, os historiadores que a denominaram "*a Louca*". Tamanha era sua lucidez que o sofrimento vivido pela irmã de caridade ficou registrado no seu coração de maneira tão profunda que, quatro séculos depois, uma manifestação mediúnica que teve lugar numa reunião de atendimento a entidades em processos de dor e sofrimento, em nome do Cristo, novamente fez emergir do seu coração evangelizado os sentimentos de solidariedade e de pesar pelo sofrimento da pobre alma amiga.

Joanna de Castela e Aragão foi estigmatizada como "*a Louca*", e Chico Xavier também foi vítima da incompreensão de muitos, nos primeiros anos de mediunidade, que o consideravam um perturbado mental que acreditava ter o poder de se comunicar com os mortos. O questionamento novo que surge então é o seguinte: diante da realidade espiritual da vida, quem são os verdadeiros loucos? Seriam os que já despertaram para a nova realidade, ou os que ainda dormem imersos na carne e no torvelinho de paixões que ainda azorragam os corações humanos distantes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Que o Divino Mestre se amerceie de nossa pequenez e nos presenteie com mais "loucos" capazes de nos despertar da nossa incoerente "lucidez"...

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Professores Diferentes

Nenhum problema surge ao sabor do acaso

Entre familiares e amigos, encontras, na Terra, a oficina do teu burilamento.

Com raras exceções, todos apresentam problemas a resolver: Problemas na emoção e no pensamento; problemas na palavra e na ação; problemas no lar e no trabalho; problemas no caminho e nas relações... Prossegues, assim, junto deles, como quem respira ao pé de múltiplos instrutores num instituto de ensino.

Muitos reclamam trabalho, lecionando paciência, enquanto outros te ferem a sensibilidade, diplomando-te em sacrifício. Há os que te escandalizam incessantemente, adestrando-te em piedade, e aqueles que te golpeiam a alma, com as lâminas invisíveis da ingratidão, para que aprendas a perdoar.

E as lições vão surgindo, à maneira de testes inevitáveis: Agora, é o esposo que deserta, dobrando-te a carga de obrigações, ou, noutras circunstâncias, é a esposa que se rebela aos compromissos, agoniando-te as horas... Hoje, ainda, são os pais que te contrariam as esperanças, os filhos que te aniquilam os sonhos ou os amigos que se transformam em duros entraves no serviço a fazer.

Nenhum problema, entretanto, aparece ao acaso, e, por isso, é imperioso te armes de amor para a luta íntima, pois fugir da dificuldade é, muitas vezes, a ideia que te nasce como sendo o melhor remédio. Semelhante atitude, porém, seria o mesmo que debandar, menosprezando as exigências da educação... Assim, carrega com serenidade e valor o fardo de aflições que o pretérito te situa nos ombros, convicto de que os associados complexos do destino são antigos parceiros de tuas experiências, a repontarem do caminho, solicitando contas e acertos.

Seja qual for o ensinamento de que se façam intérpretes, roga à Sabedoria Divina te inspire a conduta, a fim de que não percas o merecimento da escola a que a vida te conduziu.

Ainda mesmo em lágrimas lê, sem revolta, no livro do coração, as páginas de dor que te imponham, ofertando-lhe por resposta as equações do amor puro, em forma de tolerância e bondade, auxílio e compreensão.

Recorda que o próprio Cristo, sem débito algum, transitou, cada dia, na Terra, entre esses professores diferentes do Espírito. E, solucionando, na base da humildade, os problemas que recebia na atitude e no comportamento de cada um, submeteu-Se, a sós, à prova final da suprema renúncia, à qual igualmente te submeterás, um dia, na conquista da própria sublimação — o único meio de te elevares ao clima glorioso dos companheiros já redimidos que te aguardam, vitoriosos, nas eminências da Espiritualidade.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no Lar*. 5 ed. Rio {de Janeiro}: FEB, 1987, cap. 28, p 71-72

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL 9912227880 DR/MG UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA PODE SER ABERTO PELA ECT

DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102 BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2010 NÚMERO 316

Natal e a família de Chico Xavier

Carlos Alberto B. Costa

"Glória a Deus nas alturas, paz sobre a terra, boa vontade para com os homens".
Lucas, 2:14

Às vésperas do término das comemorações do Centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, nossos corações se enternecem agradecidos pelas bênçãos espargidas por este Espírito dócil e sábio, cândido e amigo, fiel e dedicado à Doutrina Espírita, carinhosamente conhecido como Chico Xavier.

Vimos neste espaço bendito, inspirados pelas vibrações natalinas, brindar a você leitor atento e fiel ao Espírita Mineiro, com mais uma História de valor inestimável, no que reporta a vida e a obra do Mineiro do Século

Devemos a honra e a felicidade de dividir a responsabilidade da missão de prestar este singelo preito a Chico, de cunho fraterno e educativo, também dirigido à família espírita, com o dedicado estudioso e trabalhador da Doutrina Espírita, sobrinho do nosso querido Chico, o nosso querido Wagner Silva, filho de Lucila Xavier Silva, que nos confiou a inestimável história que sintetizamos neste artigo.

Todos sabem que Chico Xavier nasceu no dia 2 de abril de 1910 na antiga cidadezinha de Cachoeira das Moças, hoje denominada de Pedro Leopoldo, situada em uma das terras mais irrigadas do Brasil, o Estado de Minas Gerais, a 35 km da Capital Mineira. Recebendo como nome de batismo "Francisco de Paula Cândido".

Nosso móvel, no entanto, é remontar a um passado ainda mais distante.

Voltemos nosso olhar para a pequena cidade de Santa Luzia, um município mineiro pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, no fim do século XIX.

Santa Luzia é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, distante apenas 25 km da capital mineira.

Sua história tem origem na busca de riquezas pelos aventureiros. Tudo começou, em 1692, durante o ciclo do ouro. Uma expedição dos remanescentes da bandeira de Borba Gato implantou o primeiro núcleo da Vila, às margens do Rio das Velhas, no garimpo de ouro de aluvião. Com a enchente do rio, o pequeno vilarejo mudou-se para o alto da colina, onde, hoje, é o Centro Histórico da cidade. Em 1697, ergueu-se o definitivo povoado, que recebeu o nome de Bom Retiro. Mais de 150 anos depois, em 1856, o povoado foi emancipado e desmembrado de Sabará e a partir de 1924, passou a se chamar Santa Luzia.

Com o fim da exploração do ouro, Santa Luzia tornou-se um importante centro comercial, ponto de parada dos tropeiros que vinham negociar e comprar mercadorias. Na Rua do Comércio, no bairro da Ponte, existia um porto para os barcos que navegavam pelo Rio das Velhas, transportando mercadorias comercializadas em Minas Gerais. Assim, Santa Luzia passou a ser um ponto de referência do comércio, cultura e arte. O Distrito de São Benedito, na década de 50, começou a ser povoado. Mais tarde foram construídos, no local, grandes conjuntos habitacionais o Cristina e o Maria Antonieta, e ocorreu a expansão do comércio.

O Imperador D. Pedro II, em visita a Santa Luzia em 1881, hospedou-se no Solar da Baronesa, um centro de referência social e cultural do século XVI, localizado na Rua Direita, no Centro Histórico. A visita foi registrada, pelo Imperador, através do desenho de um trecho do centro histórico da cidade. Esse desenho foi a prova histórica que concedeu ao município o título de Cidade Imperial.

Foi exatamente neste período que uma escrava de nome Francelina Gomes trouxe de novo ao plano dos homens Maria de São João de Deus, aquela lavadeira de altas expressões espirituais que viria a ser, em 1910, a mãe de Chico Xavier.

A referida cativa, avó materna de Chico Xavier, Francelina Gomes teve uma gravidez de alto risco e, devido à precariedade de condições na senzala e o medo das parteiras em realizar o procedimento, temendo pela vida da mãe e da criança, ela foi encaminhada, pelo seu Senhor, para o Hospital da cidade São João de Deus.

No caminho para o Hospital, Francelina, sentindo as dores de parto, suplica proteção aos Céus, comprometendo-se com Maria Santíssima e com São João de Deus, patrono do Hospital da cidade, que, em caso de alcançar a "graça" pelo nascimento da criança, ela receberia o seu nome.

O sobrinho de Chico Xavier, Wagner Silva, relatou-nos que era esperado um menino. Pelo fato de ter nascido uma menina, Francelina, a cativa, foi obrigada a "improvisar", vindo a escolher o nome da Mãe de Jesus, a Rosa Mística de Nazaré, associando-o ao nome de São João de Deus. Eis o motivo principal do nome de batismo ter ficado Maria de São João de Deus. Corria o ano de 1885.

Convidamos o leitor a buscar no livro "Cartas de uma Morta", aspectos da evolução espiritual da vovozinha de Chico.

As circunstâncias que envolvem o casamento dos pais de Chico, o nascimento dos nove filhos, a desencarnação de Maria de São João de Deus, e as lutas que a família enfrentou no século XX todos nós conhecemos, no entanto, chamamos a atenção dos estudiosos, para o fato de Francisco Cândido Xavier, por designação do Alto, ter nascido como descendente dos escravos brasileiros.

O médium da renúncia pessoal iniciou o seu mandato de amor na simbologia da manjedoura pedro-leopoldense. No seio da própria família, Chico Xavier encontrou os primeiros testemunhos que viriam a dar-lhe sustentação para o trabalho que Deus Lhe reservara: A tarefa de atender a Jesus, ao lado dos filhos do Seu calvário. Pela iniciativa pessoal de viver a caridade em Espírito e Verdade, capacitou-se no tempo e no espaço, por isto se tornou instrumento da Luz.

Nosso Benfeitor Bezerra de Menezes ao se referir ao nascimento de Jesus, nos remete a interpretar o maior acontecimento da Humanidade, o nascimento do Astro Rei entre os corações, para a necessidade de abrir nossas almas e corações para os novos tempos, tempos estes de aferição e renovação, momentos de renascimento e vida em plenitude de amor, paz e luz.

Tenhamos todos nós, na simplicidade o arrimo dos novos empreendimentos e na fé, a força imprescindível para caminharmos na direção da crucificação pessoal e intransferível.

Feliz Natal a todos, e próspero 2011! São os nossos mais sinceros votos.

EDITORIAL

FÉ

Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. (O Evangelho segundo o Espiritismo).

922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?
"Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro." (O Livro dos Espíritos)

838. Será respeitável toda e qualquer crença, ainda quando notoriamente falsa?
"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal." (O Livro dos Espíritos)

A Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto (Ciência, Filosofia e Religião) responde às perguntas fundamentais que a Humanidade tem feito ao longo dos séculos: O que sou, de onde vim, para onde vou.

São os Espíritos que nos apresentam as respostas, trazendo o relato de suas vivências antes e depois da morte do corpo físico, nas diversas oportunidades reencarnatórias e nos planos espirituais.

Temos a fé no futuro, condição necessária à felicidade, não por teoria, mas na certeza de que somos imortais, evoluindo, conforme nos relataram os Espíritos. E, por isso, procuramos, desde já, preparar o nosso futuro, na certeza de que colheremos aquilo que plantamos.

O entendimento à luz da razão, examinando as nossas tendências e analisando os relatos espirituais, nos dá a crença absoluta na prática do bem condição que é inquestionavelmente necessária à nossa evolução espiritual.

Em todos os momentos de crítica à Doutrina Espírita a pergunta que se faz é se esses conhecimentos levam ou não à prática do bem. E a resposta é sempre positiva. Daí a fé inabalável.

Chico Xavier demonstrou o exercício cotidiano da Fé. Respeitando e difundindo o Evangelho e o Consolador Prometido vencia todas as dúvidas e todas as críticas pelo bem que sempre praticou. Não tinha a fé da contemplação, do temor, dos ritos exteriores. Era a Fé viva, atuante, buscando viver e fazer o bem, inabalável em suas convicções.

Esta a Fé que precisamos cultivar em nossas vidas.

Coerência Espírita e Mediunidade

Adriano Miglio

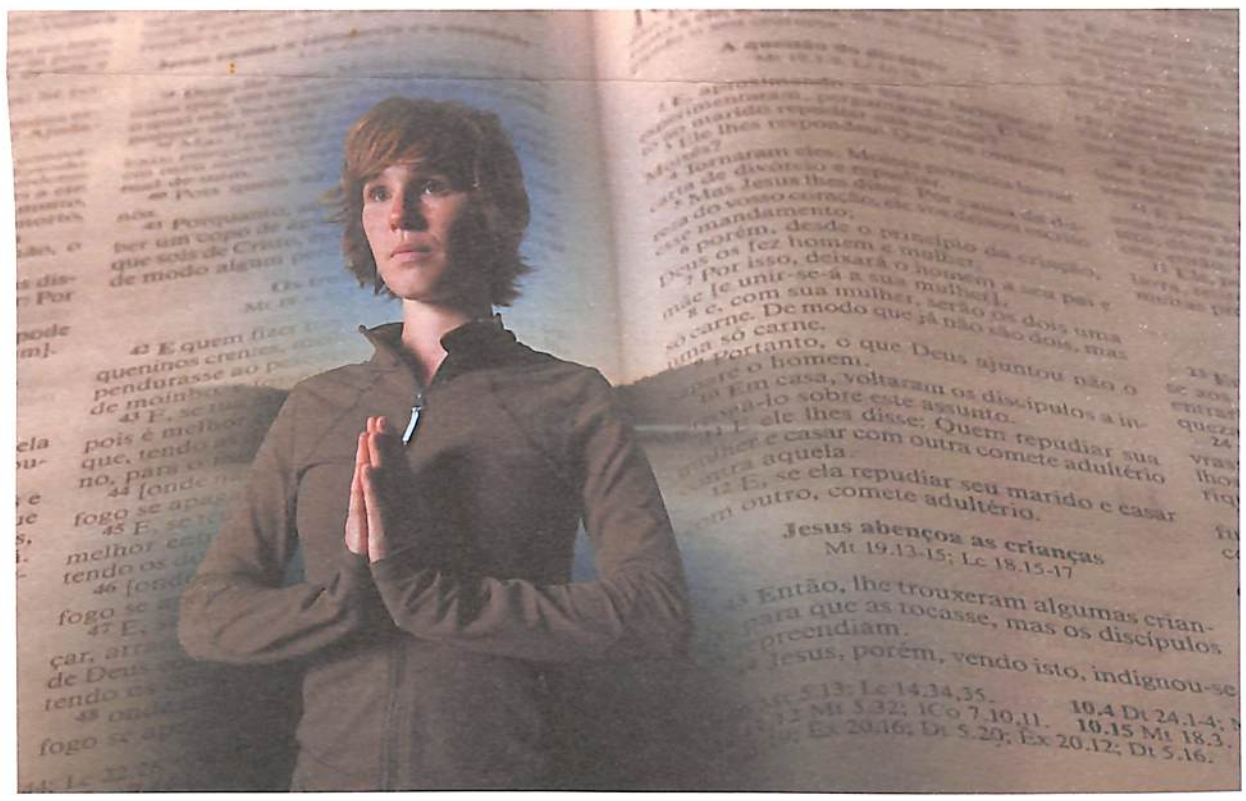
AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. (I Co 13:1)

A vivência da caridade é a coerência no bem. O verdadeiro Espírita luta por superar seus problemas íntimos para aplicar e vivenciar as lições que Jesus nos deixou e os Espíritos superiores nos explicaram e desenvolveram na construção do reino do Bem. A vivência da lei de amor e caridade nos leva a busca constante pela compreensão mais profunda. Decorre daí a necessidade de sintonia sempre mais perfeita com *O Consolador*.

A vivência pratica do Evangelho e da Doutrina Espírita leva a construção do caráter do homem de bem. Alguns lutadores conseguiram dar largos passos nesta senda e arrastaram enormes grupos pelo exemplo. Lembramos de Francisco de Assis, no final da idade media, alertando com sua simplicidade sobre a possibilidade de vivencia do Evangelho num mundo em que o materialismo que se faria cada vez mais presente.

Agora, numa sociedade que sofre em meio a enorme abundância, um humilde médium, um outro Chico, prova que é possível despertar para os valores espirituais e vivenciar os padrões de moralidade maiores, se tornando referência aos que vem depois. Qualquer médium espírita está nesta luta. Segundo nos diz Kardec em **O que é o Espiritismo**: *A boa ou má qualidade de um médium não deve ser julgada pela facilidade com que ele obtém comunicações, mas por sua aptidão em recebê-las boas e em não ser ludibriado pelos Espíritos levianos e enganadores.* [...] *O poder que tem o médium de atrair os bons e repelir os maus Espíritos, está na razão da sua superioridade moral, da posse do maior número de qualidades que constituem o homem de bem; é por esses dotes que se concilia a simpatia dos bons e se adquire ascendência sobre os maus Espíritos.* [edição FEB (2006): Itens 80 e 85].

O Evangelho é código de vida nos ensinam os espíritos mais iluminados. E pode ser vivenciado, segundo nos provam os trabalhadores apostólicos ainda hoje ao se tornarem cartas vivas do Cristo. Que sigamos, cada vez mais, seus exemplos de coerência com a consciência clarificada.



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

COMISSÃO EDITORIAL: (especial para este número) Henrique Kemper Borges Junior, Felipe Estabile Moraes, Roberta Maria Elaine de Carvalho
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)
DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi
IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.
O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1º Secretário: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio
1º Tesoureiro: Mauricio Albino de Almeida
2º Tesoureiro: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

Quando os homens de bem reagem

Ítalo Pífano

No artigo do dia 23/10/10 citamos a pergunta nº932 feita por Kardec ao Espírito de Verdade, em *O Livro dos Espíritos*, nos seguintes termos: Por que, neste mundo, a influência dos maus geralmente sobrepuja a dos bons? E o Espírito de Verdade respondeu: "Por fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem haverão de preponderar."

Neste episódio das favelas do Rio de Janeiro, ficou provado que as fôrças do bem, representadas pelos homens de bem, tomaram uma atitude conjunta, no sentido de desmontar as cidadelas dos maus, com a precaução de evitar o derramamento de sangue. O plano bem elaborado com a assistência da Espiritualidade Maior, sob a direção do Cristo Divino, agiu com a cautela necesssária mas com energia e determinação bloqueando todo o reduto das favelas, encurralando os marginais que tiveram que bater em retirada, os que puderam, mas, muitos deles foram presos sem que fossem violentados. Não foi utilizada a lei de talião de que "quem com ferro fere com ferro será ferido." As unidades militares, civis, federais, marinha, aeronáutica e exercito, formando um bloco unido no sentido de dar paz a toda à cidade do Rio de Janeiro e principalmente, aos moradores daquelas favelas. Tudo isso que aconteceu, e, dependeu, unicamente, da vontade superior dos Chefes de Estado que determinaram a mobilização de todo o contingente das forças armadas do Brasil, sem qualquer discriminação, unidos no sentido único, de prender os maus e dar tranqüilidade ao povo daquelas favelas. Nesta hora todo o povo do País inteiro orava pedindo a Deus a assistência para que naqueles momentos difíceis se evitasse o derramamento de sangue e protegesse todas as famílias que habitam tais favelas, dando a elas a liberdade de viver, deixando de serem escravas dos infratores, que as ameaçavam de morte se fossem apanhadas denunciando qualquer deles. Tais pessoas, não tinham e não têm nenhum escrúpulo em liquidar friamente os que não atendessem as suas exigências.

Passados os momentos mais difíceis e de tensão psicológica, felizmente, os habitantes das favelas estão movimentando-se livremente, e agora, intensivamente colaborando com as autoridades policiais, denunciando sem medo o que sabem sobre os malfeitores que os subjugavam material e psicologicamente. Possuíam fortalezas, e ninguém se atrevia em contrariá-los, porque seu destino seria o túmulo. Assim muitos sucumbiram: policiais, jornalistas, delegados, diretores de presídios, etc.

Deus é Pai e Jesus nosso Mestre, que na sua bondade tocaram a sensibilidade dos mandatários da Nação Brasileira, chamando-os intuitivamente à responsabilidade do cargo que exercem, para tomarem uma posição enérgica ou sucumbiriam as famílias ali residentes e suas próprias famílias nas mãos dos marginais, dotados de um poder paralelo naquele Estado.

Tomada essa posição enérgica e determinada de defesa dos cidadãos desarmados e pacíficos, o resultado foi positivo e todos os brasileiros respiraram aliviados. E aí vai a advertência para todo o Povo Brasileiro. Não se acomode, denuncie os infratores, para que eles possam ser corrigidos e os Governos, Federal, Estadual e Municipal cuidem com amor da Educação moral e cívica de todos os brasileiros, desde o berço dando oportunidade a todos, e principalmente aos menos favorecidos, que por si só já estão passando por uma prova dura, que poderá ser suavizada com a atuação dos Governos, como de todo o povo brasileiro. "A UNIÃO FAZ A FORÇA E CONTRA A FORÇA DO AMOR, NÃO HÁ RESISTÊNCIA". OS BONS, agindo assim, SOBREPUJARÃO OS MAUS, EM TODA A LINHA. DEUS ESTÁ PRESENTE

Ante o Natal

Setembro! Dias de animação, esperança e amor...
É a primavera.
Homenagem tão linda quão sincera
Que o tempo faz ao nascimento do Senhor!...

As aves cantam na floresta
As flores desabrocham nos jardins,
Há uma epopéia de rosas e jasmins,
Anunciando que, em tudo será festa.

As crianças recebem presentes
Para sorrirem e estudar,
Os adultos sentem a ventura de agir a trabalhar,
E os jovens fazem esporte mais contentes...

As famílias promovem milhares e milhares de cartões,
Multiplicando votos de saúde e felicidade,
É a renovação da Cristandade
Entrelaçando corações...

E nós todos irmãos
Que somos espíritas-cristãos,
Sentimos em nós um mundo novo,
Aconchegados ao povo
E para isso unimos nossas mãos.

Ante o Natal espalhamos coragem e alegria,
Aguardando o Pão de cada dia.
Preparemos o Natalício,
Revivendo os nossos ímpetos de amor.

Juntos distribuiremos conforto,
E sejamos mensageiros de alegria...
Amando-nos sempre mais uns aos outros,
Conservemos em nós o Dom de amar.

Comunicando, na condição de fiéis Cristãos
Buscando semear os dons da Grande Luz
E assim sirvamos, trabalhemos e amemos,
Sabendo sempre agir, entender e perdoar
Na Sagrada Doutrina de Jesus.

Jornal "O Espírita Mineiro" – novembro/dezembro de 1998 – pág 16.

Natal do Vencedor

O homem plantou Ódio, tenda em tenda,
O Ódio fez um conflito em graves crises,
Exterminando aldeias infelizes,
Sem ninguém que as preserve
Ou que as defenda.

Chegam conquistadores... Nova senda:
Ódio e Guerra por todos os países...
Vem a Morte e lhes quebra as diretrizes,
Pondo, um a um, sob as cinzas da lenda...

Natal!... Promessa e luz de longas era!...
É Jesus renovando as primaveras
Do amor puro, na Terra jamais visto...

Há um só vencedor, ao nosso lado,
Tão vivo agora, como no passado,
O alto Herói, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mensagem extraída do livro Saudação do Natal, Edição CEU

Maria Dolores / Francisco Cândido Xavier

Seminário Família, União e Coração

Foi realizado no dia 04 de Dezembro o Seminário: Família União e Coração, com o tema: A Contribuição da Família Espírita na Construção do Mundo de Regeneração.Trata-se do Seminário anual em que a União Espírita Mineira vem realizando junto às Casas Espíritas da grande Belo Horizonte, objetivando o congrassamento de fim de ano. O encontro foi uma verdadeira festa espiritual, regada a vibrações de fraternidade e união entre os participantes. A tarde noite, foi aberta com apresentação musical da dupla Tim e Vanessa.

Após a saudação inicial, o nosso Afonso Chagas, Diretor do Setor de Juventude, passou a palavra para o Vice Presidente Felipe Estabile que abriu simbolicamente as portas da UEM, para que todos se sentissem em suas próprias Centros Espíritas. Em seguida, a palavra foi passada ao expositor Celio Alan Kardec, Coordenador Geral do Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla, que discorreu brilhantemente sobre o temário, apoiando suas reflexões na obra de Emmanuel Há 2000 anos, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

O agradável cometimento espiritual foi encerrado com as despedidas de Carlos Alberto, o Beto, Coordenador da Área do Atendimento Espiritual da UEM, prometendo para o encontro de 2011, ano da comemoração dos 150 anos de O Livro dos Médiuns, mais uma festa evangelizante.

João Batista

J. Damasceno Sobral

Assim falou Malaquias : "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor", antecipando – se sobre sua reencarnação como o Precursor, verdade mais tarde comprovada por Jesus, ao asseverar: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir". Mateus 11:14

Seis meses antes do nascimento do Nazareno, Elias reencarnou na Terra, como filho de Zacarias e Isabel, prima de Maria, a mãe do Divino Mestre. Casal descendente de uma geração sacerdotal, ambos virtuosos e avançados em idade, sendo Isabel reconhecidamente estéril.

Durante um serviço religioso no templo de Jerusalém, Gabriel lhe apareceu e anunciou o nascimento do filho. Zacarias duvidou a ponto de lhe ser infligida – para restabelecer a confiança em seu coração – a prova de ficar mudo até a concretização do fato.

Nascido o menino, chamou-se João , por indicação do próprio Gabriel, o que causou geral admiração, pois segundo o costume, ninguém havia com igual nome na família.

Pela maneira de se apresentar, o Precursor, se identificava com o profeta Elias: " Era um homem vestido de pelos, e com os lombos cingidos dum cinto de couro". II Reis 1:8 – " E este João tinha o seu vestido de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos.." Mateus 3:4

Identificava-se também na atitude destemida e na linguagem clara, concisa, enérgica e objetiva. Vejamos: Elias ao rei Àcabe - " Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim, I Reis 18:18 João aos fariseus e saduceus: " Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi pois frutos dignos de arrependimento". Mateus 3:7 e 8.

As pregações de João Batista podem ser repetidas hoje com plena atualidade;

Lição de desapego e fraternidade: "Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira". Lucas 3:11

Necessidade de abolir a ganância: Não peçais mais do que vos está ordenado". Lucas 3:13

Lembrando a importância do respeito ao semelhante, o valor da honestidade, a inconveniência do abuso da força ou da autoridade, sintetiza: "A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo". Lucas 3:14

Admoestando a presunção dos judeus e revelando-se a par da lei de evolução, esclarece: "...não comeceis a dizer em vós mesmos: temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até dessas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão". Lucas 3:8

Médium, foi avisado com antecedência por uma entidade que Jesus seria reconhecido, quando ao apresentar-se para ser batizado um espírito, com a forma corpórea de uma pomba, isto é, dando ao próprio perispírito essa aparência, desceria e repousaria sobre Ele. João 1:33

João se limitou sempre à sua tarefa de precursor: abrir veredas, endireitar caminhos nas terras dos corações para a mensagem do Evangelho, tanto que asseverou: É necessário que Ele cresça e que eu diminua" (João 3:30), colocando em evidência quão imperioso é identificar-se com a Doutrina do Divino Mestre e transformar-se com a exemplificação, sendo cada vez mais Jesus e menos João.

Paulo, que lutou consigo com o mesmo propósito, sentiu isso e escreveu: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas o Cristo vive em mim..." Gálatas 2:20

Humilde, reconhecia a distância que o separava do Cristo. E testemunhando sua atitude intima o fez com palavras que expressam a grandeza dos próprios sentimentos: "Após mim, vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas". Marcos 1:7

Alguns dos seus discípulos se tornaram os primeiros seguidores e apóstolos do Cristo, como João e André. João 1:37 O Precursor amava os companheiros e, por amá-los sem apego, encaminhava aqueles em condições para um melhor aprendizado e uma tarefa mais ampla junto de Jesus – o Caminho, a Verdade e a Vida.

Porque desaprovava abertamente a conduta de Herodes Antipas coma cunhada Herodias, foi, por ordem daquele, recolhido à prisão do castelo de Maqueronte, a leste do Mar Morto. Ali, na solidão do cárcere, experimentou a dúvida, chegando a mandar dois de seus discípulos a perguntar ao Senhor: "És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? Mateus 11:3

A ocorrência encerra profundas e oportunas lições: Não devemos permitir que a incerteza se instale em nossos corações e todos somos fracos e suscetíveis de errar.

Quando Herodes comemorava o seu aniversário natalício, no Castelo de Maqueronte, reunindo ali autoridades e numerosos amigos, também se encontrava sua cunhada Herodias, acompanhada da filha Salomé.

Para divertimento dos convivas, entre os números de arte apresentados, um houve a cargo dessa jovem, dançando tão bem, que o tetrarca, no auge do entusiasmo, lhe ofereceu como prêmio o que escolhesse, ainda que metade do seu reino.

Consultada a mãe, consumou-se a vingança: ela sugeriu e Salomé solicitou num prato a cabeça de João Batista.

Gostaríamos de incluir neste comentário as palavras de Francisco Cândido Xavier, extraídas do informativo "SEI", a nosso ver muito próprias para essa ocasião: "Conforme ensinamentos da Espiritualidade Superior, sempre que estejamos em função da justiça, devemos exercê-la com misericórdia. Cremos sinceramente que João Batista, o Precursor, era Elias reencarnado. O respeito devido ao Evangelho não nos permite anatomizar o problema da morte de João Batista. Mas perguntamos a nós mesmos, na intimidade de nossas orações, se ele não se teria exonerado do rigor do carma caso agisse com misericórdia no exercício do que era considerado justiça para com a família de Herodes. É um ponto em minhas reflexões na veneração com que cultivo o amor pelos vultos inesquecíveis do Cristianismo". Marcos 6: 13 a 29

Após sua desencarnação, João Batista, como a testemunhar a verdade das palavras de Malaquias e a afirmativa de Jesus, aparece – como Elias – no Monte Tabor, ao lado de Moisés, ambos materializados, conversando com o Senhor, glorioso fato presenciado somente por Pedro, Tiago e João. Mateus 17:3

Moisés representando a Lei; Elias, o profeta, o médium – traço de união entre a Terra e o Plano Espiritual; Jesus – a revelação do amor para toda a Humanidade.

"O Espírita Mineiro" maio/junho/julho 1978 pág.3

Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB

Com a presença de representantes de todas as entidades federativas do Brasil, aconteceu a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em clima fraternal, de muito trabalho e reflexões.

Durante os 3 (três) dias do evento vários temas de interesse do Movimento Espírita Brasileiro foram apresentados, analisados e debatidos pelos participantes, de forma integrada e objetiva, propiciando as condições necessárias para que as decisões tomadas fossem lastreadas pelo conhecimento, debate fraterno e entendimento.

Dois momentos específicos trouxeram de excepcional emoção a todos os presentes: a comemoração dos 60 anos da Caravana da Fraternidade e a presença, no último dia, de uma caravana de jovens do Estado de Goiás, que lá estiveram para conhecer o desenvolvimento das atividades da Reunião do CFN.

No primeiro, a apresentação da biografia dos caravaneiros realizada pelos representantes das federativas do Estado aos quais eles pertenciam aliada à projeção de um vídeo da primeira reunião de Mocidades Espíritas, organizada por Leopoldo Machado nos idos da década de 50 do século passado, tocaram profundamente os corações de todos, pois pode-se verificar a pujança das atividades desenvolvidas por aqueles pioneiros que marcaram para sempre, com sua dedicação e trabalho, a organização e a história do Movimento Espírita Brasileiro.

No segundo, a presença dos jovens de Goiás levou vários dos presentes, senão todos, às lágrimas. O clima espiritual elevado que se estabeleceu, a alegria dos visitantes e a objetividade dos trabalhos desenvolvidos pelo CFN encetaram, às mancheias, a exteriorização do amor e da fraternidade entre todos que lá estiveram.

Abaixo apresentamos um extrato dos temas e dos debates, elaborado pela Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, que pode também ser encontrado no portal da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br).

SECRETARIA GERAL DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB

Deliberações da Reunião Ordinária do CFN da FEB ocorrida nos dias 5, 6 e 7/11/2010.

1. Sobre Comissões Regionais do CFN:

1.1 - Avaliar o desenvolvimento das Reuniões das Comissões Regionais do ano de 2011, logo após a realização das mesmas, e, com base no estudo, programar as Reuniões das Comissões Regionais para o ano de 2012, quando será feita a avaliação do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)";

1.2 - Priorizar no ano de 2011 um projeto experimental integrado – com apoio das Áreas das Comissões Regionais do CFN -, para a realização de seminários e se intensificar ações com as Entidades Federativas Estaduais, tendo como foco a Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, no interesse real do aprimoramento direto das atividades dos Centros Espíritas.

1.3 - O CFN analisou duas propostas apresentadas, considerando que se completam e que o presidente da FEB poderá implementá-las: apoio à assessoria jurídica da FEB, e, grupo de trabalho para interagir com as Entidades Federativas Estaduais, em relação às questões administrativas, jurídicas e fiscais, para que estas apoiem as instituições de sua abrangência;

1.4 - Prazo até dia 10/12/2010 para envio de eventuais sugestões para o "Manual de Comunicação Social Espírita";

1.5 - Juventudes Espíritas: o CFN entendeu que a questão da juventude extrapola a Área e aprovou que este tema deve ser amplamente analisado, na reunião dos dirigentes das Comissões Regionais, em 2011, levando-se em consideração os aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos e educacionais dos tempos atuais e suas relações e impactos com o Movimento Espírita. Eventuais sugestões devem ser encaminhadas à Coordenadora da Área de Infância e Juventude das Comissões Regionais do CFN;

1.6 - Constituição de uma Comissão com a finalidade de elaborar subsídios para as reuniões dos dirigentes das Comissões Regionais do CFN, já no ano de 2011, sobre a visão espírita da educação para se atingir a Educação Moral e a sua contribuição para as diversas Áreas das Comissões Regionais do CFN, com o objetivo final de apoiar as atividades dos Centros Espíritas. Constituição da Comissão: Sandra Maria Borba Pereira (RN), Júlia Nezu Oliveira (SP), Darcy Neves Moreira (RJ), e, André Luiz Peixinho (BA), como assessor.

2. Projeto Centenário de Chico Xavier:

- Prorrogar este Projeto até o dia 2 de abril de 2011.

3. Comemoração do Sesquicentenário de "O Livro dos Médiuns":

Recomendação às Entidades Federativas Estaduais para a realização de eventos que estimulem o estudo e a difusão do citado livro; Realização de palestras públicas alusivas à efeméride nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN da FEB; Realização de Encontro Nacional da Área de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade das Comissões Regionais do CFN da FEB, na sede histórica da FEB, na cidade do Rio de Janeiro, nos dias 24 e 25 de julho de 2011, tendo como público alvo os coordenadores da Área da Mediunidade das Entidades Federativas Estaduais; Edição Comemorativa de O Livro dos Médiuns, pela Editora da FEB; Na revista Reformador, inserir-se um selo alusivo à efeméride na capa, durante todo o ano, e, artigos alusivos ao tema durante edições de 2011.

4. Comemoração do Sesquicentenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo e Congresso Espírita Brasileiro":

Que o 4º Congresso Espírita Brasileiro seja previsto para o mês de abril de 2014, na Capital Federal; Que o Congresso tenha o tema central voltado ao Sesquicentenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo; Que o tema central para o citado Congresso e suas linhas mestras sejam analisados na Reunião Ordinária do CFN da FEB, em 2011.

5. Arte Espírita:

Foi aprovada a proposta da Comissão constituída pelo CFN, em reuniões anteriores, e apresentada por Sandra Farias de Moraes, da Federação Espírita do Amazonas.

6. Assistência Social:

Comissão do CFN, com o objetivo de elaborar documento com orientações sobre assistência social para o Movimento Espírita Brasileiro, integrada pelos representantes das Federações Espíritas dos Estados de Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, e, por Clodoaldo de Lima Leite, José Carlos da Silva Silveira, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira e Ricardo Silva.

7. Diversos:

7.1 - "Voto de aplauso" a Francisco Bispo dos Anjos, o primeiro secretário da Comissão Regional Nordeste.

7.2 - A inclusão do tema "Captação de Recursos para Sustentabilidade de Entidades Federativas Estaduais" na pauta da próxima Reunião Ordinária do CFN.

8. Próximas reuniões:

8.1 - A Reunião Ordinária do CFN será nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2011.

8.2 - Reuniões das Comissões Regionais do CFN do ano de 2011:

Nordeste: 1, 2 e 3 de abril, em Salvador;
Sul: 15, 16 e 17 de abril, no Rio de Janeiro;
Centro: 27, 28 e 29 de maio, em Vitória;
Norte: 23, 24, 25 e 26 de junho, em Rio Branco.

Evangelho e Vida

Reencontro

"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido."
lc.19:10

"PORQUE O FILHO DO HOMEM" - O filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado cristão.

Concebido a partir da identificação com os valores que nos competem operar nas áreas do Bem e do Amor, se corporifica na medida em que vamos acionando, com os instrumentos da vontade, as molas propulsoras do progresso.

Conceituando-se Filho do homem, Jesus não apenas atestava Sua identidade com terrenos humanos. Deixava-nos entender, também, que personificava, àquela época, o próprio futuro redimido da Humanidade, a ser alcançado lenta e gradativamente através dos séculos por todos quantos aderissem à Sua Mensagem.

"VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO." – Ele é o "Bom Pastor". Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeu)teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos divulgadores da Boa Nova, principalmente Paulo – o "Apostolo dos Gentios". Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados -dos apóstolos e dos primeiros discípulos – germinasse, crescesse, florisse e produzisse frutos para, então, iniciar-se o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado... Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho.

Jesus busca, vindo até nós. Salva, indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos "nos achar" e de "sermos salvos". vai depender de cada um, respeitado o livre-arbitrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial, contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Chega o tempo em que o imperativo da caridade se radica no entendimento, como a única rota da salvação, e, é por ela que estaremos consolidando nossa posição ao lado do Cristo em "Espírito e Verdade".

Sem dúvida, a Doutrina Espírita, como Evangelho Redivivo, abrindo-nos processos de aprendizagem e de realização no Bem, evidencia o mais auspicioso curso da salvação na atualização do mundo.

Centenário de

Abertura solene do Centenário de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), terra natal do médium. Dia 1º de Janeiro de 2010, manhã, a Banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais fez uma apresentação especial de alvorada na Praça Chico Xavier. No mesmo dia, à noite, houve a abertura solene das comemorações no Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado por Chico Xavier, Juselma Maria Coelho, presidente do Conselho Espírita Municipal de Belo Horizonte, proferiu palestra. Houve também apresentação do grupo musical Bento, Marília e filho. Na manhã do dia 2 houve uma caminhada, coordenada pelo presidente da AME de Pedro Leopoldo, John Harley Marques, saindo da Praça Chico Xavier e visitando a Casa de Chico Xavier (onde o médium residiu de 1948 a 1958, agora transformada em museu), o Centro Espírita Luiz Gonzaga, o Centro Espírita Meimei (também fundado por Chico Xavier). Neste local estava montada uma mostra de fotos sobre o médium. Houve saudação pelo dirigente Eugênio Eustáquio dos Santos e informações sobre a Campanha publicitária do Centenário de Chico Xavier e do 3º Congresso Espírita Brasileiro. Na noite do dia 2, às 18 horas, os visitantes compareceram à reunião que habitualmente se realiza na Casa de Chico Xavier. As comemorações foram encerradas às 20 horas com um sarau musical no Lar Espírita Chiquinho Carvalho, local onde existia um asilo e que Chico Xavier habitualmente comparecia para a passagem de ano.

Homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte: União Espírita Mineira recebe homenagem o Diário Oficial do Município, edição de 14 de abril de 2010, noticiou a homenagem especial prestada pela Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, na noite de 6 de abril, à União Espírita Mineira pelo transcurso do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier, A sessão especial, presidida pelo vereador Ronaldo Gontijo, a quem se deveu a iniciativa da homenagem, iniciou-se às 19h30, no plenário Amyntas de Barros. Vários eram os representantes da União Espírita Mineira. Da FEB compareceu Marta Antunes.

Eventos em Pedro Leopoldo

O C.E. Luiz Gonzaga inaugurou no dia 2 de abril deste ano o "Memorial do Luiz Gonzaga", anexo àquela tradicional instituição fundada por Chico Xavier. Trata-se de espaço destinado a abrigar a história do Espiritismo em Pedro Leopoldo e região. No ato inaugural palestraram Antônio César Perri de Carvalho, diretor da FEB, e Terezinha de Oliveira, de São Paulo.

Irmanado ao Grupo Espírita Meimei, também fundado pelo querido médium, promoverá a 8ª Semana Espírita Chico Xavier, de 30 de junho a 11 de julho, com atuação de diversos expositores. No mesmo período acontecerá a esperada e tradicional "Feira do Livro" na praça Chico Xavier, a principal da cidade.

AME – Belo Horizonte Homenageia Chico Xavier - Congregando as Casas Espíritas de Belo Horizonte, a entidade unificacionista municipal promoveu a I Semana Espírita de Belo Horizonte, no período de 24 a 30 de maio, tendo por local o auditório do tradicional Colégio Monte Calvário, de orientação católica.

O evento, cujo tema central foi " Chico Xavier – Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec", reuniu, irmanados, espíritas e simpatizantes da Terceira Revelação em comovedora homenagem ao consagrado Médium mineiro, fiel servidor do Cristo. A programação, cuidadosamente elaborada, contou com a participação de consagrados expositores do Movimento Espírita, como se observa na enumeração abaixo: DIA 24/05 - Chico Xavier e a União dos Espíritas (Haroldo Dutra Dias); DIA 25/05 - Chico Xavier: Dedicação ao Amor e ao Esclarecimento (Juselma Maria Coelho); DIA 26/05 - O Evangelho no Lar e no Coração (Luiz Cláudio); DIA 27/05 - Coerência entre a Vida e a Obra de Chico Xavier (Lenice Aparecida Alves); DIA 28/05 - Chico Xavier: Mediunidade com Jesus e Kardec (Wagner Gomes da Paixão) DIA 29/05 - Seminário: A Interpretação do Evangelho de Jesus nas Obras de Emmanuel (João Nélio e Carlos Alberto Ferreira) Um encontro de Corais Espíritas de alto nível, no início da noite de 30 de maio, finalizou o evento. Durante todos os dias funcionou a Feira do Livro promovida pelo Clubame.

Semana de Arte e Estudos em Torno de Chico Xavier na UEM, junho, 8ª Semana Espírita. Temas:1) Reflexões sobre a conduta do trabalhador e do médium (Marival Veloso de Matos), grupo musical Tim e Vanessa; 2) Testemunhos de Chico Xavier, baseado na obra de Suely Caldas (Wesley Caldeira); 3) Mediunidade e ciência em Andre Luiz (Oswaldo Ely) grupo musical CE Manuel Felipe Santiago/Leandro Pires; 4) Transtornos Mentais na Obra de Chico Xavier (Roberto Lucio) CE Manuel Felipe Santiago/João Francisco e Juliana; 5) Mediunidade e Evangelho em Emmanuel (Magda Abreu), Grupo Espírito de Arte; 6) Trabalho Mediúnico de Chico e Emmanuel (Simão Pedro), música de Denis Soares;

Exposição 100 anos de Chico Xavier, no Palácio das Artes, Belo Horizonte, a partir de 30/07, por trinta dias. Parceria UEM e Versátil. Exposição de 30 telas a óleo produzidas pelo artista plástico Napoleão Figueiredo.

Encerramento em Uberaba – 19 e 20/11/2010:

Em Uberaba prosseguiram as homenagens pelo Centenário de Nascimento

Chico Xavier

de Chico Xavier

A exemplo do que ocorrera nos dias 1º e 2 de janeiro em Pedro Leopoldo, sua terra natal e berço de seus primeiros passos no campo da sempre lembrada vivência mediúnica, nos dias 19 e 20 de novembro último, o Movimento Espírita Brasileiro integrado pela Federação Espírita Brasileira, pela União Espírita Mineira ,pelo Conselho Regional Espírita do Triângulo Sul , pela Aliança Municipal Espírita daquela cidade, pelas casas espíritas uberabenses Comunhão Espírita Cristã e Grupo Espírita da Prece,homenagearam Chico Xavier.

Estiveram presentes aos eventos, (além de numeroso público), representando respectivamente a FEB, a UEM, o CRE e a AME: *Nestor João Masotti, Marival Veloso de Matos, Sônia Benaventana , Sônia Barsante, Antonio Borges e Eurípedes Higino.* Pudemos contar ainda com companheiros queridos aos nossos corações como Dr. Elias Barbosa e sua dedicada esposa Cândida, Dalva Borges, Carlos Bacelli, César Carneiro e outros.

Nestor Masotti proferiu substanciosa palestra na CEC, na sexta-feira, abertura do encontro, que se subordinou ao tema "Chico Xavier – Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec".

No dia 20, sábado, foi a vez de rememorar as atividades vivenciadas pelo coração generoso de nosso Chico. Ainda pela manhã estivemos á sombra do abacateiro que se tornou famoso porque em anos seguidos nosso homenageado exemplificou o amor puro aos necessitados.

À tarde, sob a direção do caro irmão Eurípedes, estivemos no Núcleo Assistencial Chico Xavier e Refeitório Amigos Anônimos de Chico Xavier.

À noite reunião com diversos palestrantes no Grupo Espírita da Prece.

Constatamos que ao evento não faltaram o amor, a fraternidade e sobretudo a confortadora e exemplar lembrança de nosso querido homenageado.

Exposição na UEM no Centenário de nascimento de Chico Xavier

A União Espírita Mineira, através do seu acervo histórico-cultural, homenageou o querido e valoroso médium mineiro Francisco Cândido Xavier, pelo centenário de seu nascimento, com uma mostra de quadros e livros, intitulada: *Chico Xavier: O Homem e sua Obra*, expressando a sua gratidão e o reconhecimento a este dedicado e generoso companheiro das lides espírita-cristãs. Esta Mostra foi um breve roteiro histórico, com quadros confeccionados por mãos simples, porém sensíveis, de companheiros que apresentaram de formas diversificadas, alguns momentos especiais deste baluarte do Espiritismo. Houve também, fotos relevantes de sua vida e exposição de livros de primeira edição, psicografados por este confrade exemplar. Esta mostra se realizou nas dependências da UEM, a partir de abril até o fim do mês de maio, com um frequência considerável dos admiradores de Chico Xavier.

Relatório 2010 CRE Sul - Varginha

Estamos enviando anexo relatório de atividades do 3º CRE Sul de Minas Gerais durante o ano de 2010.

Os CREs são os órgãos de unificação espírita que representam a União Espírita Mineira em contato direto com as Casas Espíritas no Interior.

Somos 24 CREs no Estado de Minas.

O CRE ao qual sua Casa pertence é o 3º CRE e nossa região abrange uma grande parte do Sul de Minas. Dividimos esta vasta região com outros dois CREs: Poços de Caldas e Lavras.

Nossa razão de ser é servir as Casas Espíritas, promovendo encontros, cursos, seminários, etc.

Nos pautamos sempre nas diretrizes da FEB / UEM.

Todas as Casas filiadas a este órgão fazem parte do Movimento Espírita Federativo Unificado.

Juntos fizemos deste ano um período de trabalho em prol do Movimento Espírita de nossa região e, principalmente em prol de nossa própria melhoria íntima.

Contamos com vocês para juntos fazermos de 2011 mais um ano de trabalho na Seara Espírita!

PAZ E LUZ!

Abraços Fraternos,

Marinho Fonseca

CRE Sul / AME Varginha

Relatório Anual Apresentado ao Conselho Espírita Municipal de Varginha 2010

A saber:

Centro Espírita 3 de Outubro;

Centro Espírita Irmã Scheilla;

Centro Espírita Francisco de Assis;

Centro Espírita Humildade e Caridade.

Com cópia a:

Presidentes das Ames e Distritos;

Diretoria da União Espírita Mineira.

O 3º Conselho Regional Espírita (CRE), 4ª Região, Sul de Minas Gerais, como diretoria executiva do Conselho Espírita Municipal de Varginha (CEM), que também responde pela Aliança Municipal Espírita de Varginha (AME), conforme estatuto vigente, vem por meio deste relatório prestar balanço de suas atividades durante o 2º ano do mandato da atual diretoria.

Último relatório enviado abrange as atividades do referido órgão, de 3 de agosto de 2008 a 27 de setembro de 2009, sendo este sua continuação.

4 de outubro de 2009 – Na presente data, atendendo a solicitação de trabalhadores espíritas do setor de evangelização do Centro Espírita Martins de Aquino, da cidade de Boa Esperança, junto a AME de Varginha, viabilizou-se curso de reciclagem dos companheiros da referida Casa, na Escola de Evangelização Dominical do Centro Espírita Francisco de Assis, estendendo-se este curso até o final do referido ano.

29 de novembro de 2009 – Realizou-se neste dia, no Centro Espírita 3 de Outubro, o 3º Encontro Espírita Sul Mineiro, com um público estimado em cem trabalhadores espíritas da região. O tema do Encontro foi: PRESERVAÇÃO DA PUREZA DOUTRINÁRIA COM A CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA (com foco no ESDE). Neste Encontro as AMEs e Distritos foram reorganizados e revitalizados, inclusive traçando metas em conjunto para o ano de 2010. Uma destas metas consiste em se implantar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) no maior número de Casas Espíritas possíveis. Outro projeto foi organizar uma feira do livro espírita no mês de abril de 2010, em cada cidade da região, com tema único: AME LIVROS, LEIA CHICO. Uma forma de homenagear e divulgar as obras de Chico Xavier em seu centenário de nascimento. O Encontro foi encerrado com a palestra de Paulo Mello: "Jesus e o Novo Modelo de Liderança para o Século 21".

6 de março de 2010 – No Centro Espírita 3 de Outubro, realizou-se na presente data, o 1º seminário do ESDE. Compareceram 43 lideranças espíritas de 10 cidades da região. Todas as Casas Espíritas de Varginha enviaram representantes, sendo três delas representadas pelos próprios presidentes: Milton Manoel (Scheilla), Wander Vinícius (3 de Outubro) e Grimaldo Lopes (Francisco de Assis). O conteúdo do seminário ficou a cargo da equipe do ESDE da União Espírita Mineira: Regina, Divino e Mércia.

12 de março – Por ocasião da colação de grau dos estudantes de direito da FADIVA, em cerimônia ecumênica realizada no Teatro Mestrinho, entre 10 h e 12 h, o atual presidente da AME de Varginha, em nome da Família Espírita Varginhense, proferiu discurso de 20 minutos, destacando o lado pedagógico de Allan Kardec.

22 de março – Com o apoio da AME, inicia-se nesta data, no Centro Espírita Irmã Scheilla, das 20 h às 21:30 h, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com a coordenação de Antonio Vitor Alves e Aguinaldo Petrin.

26 de março – Com o apoio da AME, inicia-se nesta data, no Centro Espírita 3 de Outubro, das 19: 15 h às 20:30 h, o primeiro grupo de estudo do Esperanto em Varginha, coordenado pelo professor Aguinaldo Petrin, com apostila, dicionário eletrônico, aulas interativas e didática especial.

30 de abril – Com o apoio da AME, estréia o filme CHICO XAVIER na cidade de Varginha, no mesmo dia de sua estréia nacional.

1º de maio – Na presente data, os membros que compõe o Conselho Regional Espírita compareceram na cidade de Pedro Leopoldo, para participarem do 81º COFEMG. Na ocasião foi confirmada a realização da próxima Comissão Regional Sul em Varginha, a se realizar nos dias 26 e 27 de setembro do ano vigente. Também foi discutido o andamento do Plano de Trabalho e traçadas diretrizes a serem compartilhadas com as Casas Espíritas da região, por ocasião do próximo Encontro Regional Espírita Sul Mineiro, que se realizará no dia 30 de maio próximo.

9 de maio – Com o apoio da AME, na presente data, o filme CHICO XAVIER é exibido a preço simbólico, atraindo grande público espírita e simpatizantes. Na ocasião realizou-se a feira do livro AME LIVROS LEIA CHICO, no salão do próprio cinema.

15 de maio – Através dos boletins informativos enviados pelo Setor de Divulgação Espírita da AME / CRE, diversos trabalhadores espíritas da região inscreveram-se para participarem do seminário "O Passe Espírita" organizado e disponibilizado pelo Centro Espírita 3 de Outubro.

29 de maio – A AME organizou na presente data a palestra "O Vôo da Garça – Chico Xavier em Pedro Leopoldo (1910 – 1959)" – com o escritor pedroleopoldinense John Harley Madureira Marques. O evento foi realizado no Centro Espírita Humildade e Caridade e contou com a presença maciça do público espírita e de simpatizantes de Chico Xavier.

30 de maio – Realizou-se neste dia, no Centro Espírita Humildade e Caridade, o 4º Encontro Espírita Sul Mineiro. Com a presença de cem lideranças espíritas da região sul mineira. Aproveitando o ensejo do centenário de Chico Xavier, a primeira parte ficou a cargo de John Harley, que conviveu com o querido médium espírita por mais de 20 anos. Durante o Encontro foi lançado o livro "Chico Xavier, O Primeiro Livro", editora Vinha de Luz, organizado por Geraldo Lemos e Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves, com escritos inéditos de Chico Xavier. Na ocasião do Encontro foi disponibilizado apostilas sobre mediunidade (com selo da UEM), e centenas de mensagens e livretos da FEB, sempre no sentido de divulgar a doutrina e capacitar o trabalhador espírita. No 2º período, Marinho Fonseca apresentou o tema "Diretrizes para o Movimento Espírita" e após a explanação foi estabelecido um amplo fórum de reflexão entre todos os participantes, baseado no "Estatuto Magno", elaborado por Ronaldo Amorim Nascimento. Trata-se o referido texto de um oportuno trabalho de reflexão sobre Unificação Espírita, embasado nas Obras Básicas e em confiáveis Obras de Apoio.

5 de junho – Confraternização AME Varginha no Centro Espírita 3 de Outubro.

7 de junho – Marinho Fonseca e Wander Vinícius (SATES) compareceram ao Centro Espírita A Caminho da Luz, na cidade de Alfenas, por ocasião da palestra de Henrique Kemper, vice presidente da União Espírita Mineira, inaugurando a Semana Espírita da referida cidade. Em uma exposição serena e elucidativa, nosso querido Kemper abordou com propriedade o tema: Unificação À Luz da Doutrina Espírita.

19 de junho – Através dos boletins informativos enviados pelo Setor de Divulgação Espírita da AME / CRE, dezenas de evangelizadores espíritas da região inscreveram-se para participarem do curso para evangelizadores, organizado e disponibilizado pelo Centro Espírita Francisco de Assis. O curso será ministrado por espíritas que atuam como educadores, psicopedagogos e psicólogos. Os encontros serão mensais e o curso se estenderá pelos próximos 2 anos.

3 e 4 de julho – O CRE representado pelos companheiros Antonio Vitor Alves (coordenador ESDE) e Grimaldo José Lopes (coordenador DIJ), esteve presente no "Seminário de Preparação de Multiplicadores para Implementação de Orientação aos Òrgãos de Unificação", organizado pela FEB em parceria com a UEM. O evento foi realizado na Fazenda Modelo, Pedro Leopoldo. Todo o conteúdo deste seminário será compartilhado com os trabalhadores espíritas de nossa região por ocasião do próximo Encontro Espírita Sul Mineiro.

Agenda CRE Julho – Marinho Fonseca e Antonio Vitor Alves durante o mês de julho compareceram em diversas Casas Espíritas da região, divulgando o ESDE e implementando a proposta de Unificação Espírita. As cidades visitadas em julho foram:

12/07 Lambari; Centro Espírita Francisco de Paula Vitor

15/07 Baependi; Centro Espírita Ressurreição e Vida

19/07 Três Pontas; Centro Espírita Paulo de Tarso

20/07 Campos Gerais; Centro Espírita Chico Xavier

26/07 Três Corações; Casa da Sopa

3 de setembro – Com o apoio da AME, estréia o

Continua na página 7

filme NOSSO LAR na cidade de Varginha. Na noite da estréia, a AME disponibilizou ao público presente no cinema diversas obras de André Luiz, destacando-se a obra que deu origem ao filme.

12 de setembro – Através dos boletins informativos enviados pelo Setor de Divulgação Espírita da AME / CRE, diversos trabalhadores espíritas da região inscreveram-se para participarem do seminário sobre "ATENDIMENTO FRATERNO" organizado e disponibilizado pelo Centro Espírita 3 de Outubro.

25 e 26 de setembro – Varginha é a sede da COMISSÃO REGONAL SUL. Participaram deste evento os seguintes CREs: Barbacena, Juiz de Fora, Lavras, Piumhi, Poços de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Varginha e Viçosa. Além da AME de São João Del Rei. Cerca de 314 cidades foram aqui representadas pelos referidos CREs. O Encontro foi organizado pelo 3º CRE em parceria com a União Espírita Mineira, que mais uma vez se fez presente em nossa cidade.

27 de novembro – Realiza-se neste dia a palestra AS BEM AVENTURANÇAS com Deodata Campos Lemos Barbosa, membro do setor de Mediunidade da União Espírita Mineira. O evento se realizou no Centro Espírita Irmã Scheilla, completando assim o ciclo de eventos promovidos pela AME em todas as Casas Espíritas de Varginha pertencentes a AME.

28 de novembro – Finalizando a agenda 2010, realiza-se o 5º Encontro Espírita Sul Mineiro, no Centro Espírita 3 de Outubro. A primeira parte ficou à cargo de Deodata Campos Lemos Barbosa, com o seminário MEIUNIDADE, ASPECTOS GERAIS; ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA ESPÍRITA. *Os principais assuntos abordados foram: A Reunião Mediúnica, Diálogo com os Espíritos, Médium de Sustentação, O Dirigente de Reuniões Mediúnicas e Médiuns em Desequilíbrio.* O tema visou atender às necessidades das Casas Espíritas, segundo nos informaram diversos dirigentes que através do Conselho solicitaram ajuda neste sentido. Buscou-se também antecipar as diversas comemorações que teremos em 2011, por ocasião dos 150 anos do lançamento do Livro dos Médiuns. Na 2ª parte do Encontro estabeleceu-se um amplo Fórum de discussão baseado no seminário apresentado pela manhã. Também foi distribuído a todos os participantes um DVD dos Encontros realizados desde 2008 e um vídeo histórico sobre a vida de Allan Kardec.

5 de dezembro – Confraternização Equipe AME / CRE.

Acreditamos que Movimento Espírita se faz assim, com alegria, descontração, trabalho, responsabilidade e comunhão de princípios. Sem imposição de idéias, mas com diálogo e respeito às diferenças. Acima de tudo deve prevalecer o sentimento fraterno. Não nos organizamos hierarquicamente, mas em rede. Por isso formamos uma EQUIPE!

E somos essencialmente AMIGOS!

Afinal,

Sem UNIÃO não há UNIFICAÇÃO!

AME Varginha / 3º CRE
Marinho Fonseca

Mensagem de Natal

Filhos da alma

Que Jesus ilumine e fortaleça cada integrante da Equipe de Trabalhadores do Movimento Espírita Cristão!

Para todos nós, o momento é singular e promissor.

Estamos acompanhando cada passo, cada ensaio, cada ideia que nasce no jardim de cada coração, no que tange aos projetos da Casa de João Batista.

Somos aquelas almas que, embora cheias de débitos contraídos na Contabilidade Divina, fomos convidadas a participar de um grande banquete e a nós compete afirmar, pelas nossas ações, se participaremos ou não do conclave-luz.

Estamos nos referindo ao trabalho que a Causa Cristã vem realizando, nas Minas Gerais, e há de realizar no tempo de Deus.

Embora os percalços sejam claros, reconhecemos que o esforço não se faz menor.

Que a dúvida visita, mas a fé se impõe; que as quedas claudicam, mas a boa vontade se faz resoluta; que as trevas espinhosas se insinuam, no entanto o esforço se faz legítimo.

Nesta forja enobrecedora, rica em pérolas reveladas e em tesouros inda desconhecidos, vimos exaltar o bom combate, a boa luta, sempre operando na majestosa construção interior.

Muito será concedido a todo aquele que peregrinou na senda traçada por Jesus.

Tende Allan Kardec, na Codificação Espírita, como o Apóstolo da Verdade, preparando o terreno para a grande mudança interior.

Amai-o, instruindo-vos;

Dignificai-o, santificando-vos através da vivência do Evangelho, a cada passo, em todos os instantes, apesar de tudo.

Somos os vanguardeiros dos Novos Tempos, embora quedados pela incúria, devemos nos armar com o escudo da caridade que protege e liberta dos ataques sombrios.

Assim, meus queridos amigos e irmãos da Causa Bendita, sejamos:

Destemidos no estudo, estuantes no trabalho;

Fervorosos no empreendimento, arautos da paciência;

Fortalecidos na missão, lidadores da benevolência;

Grandiloquentes na adversidade, perseverantes na oração;

Destemidos na simplicidade, corajosos na fé;

Coesos na ascese, aliados no ideal;

Solidários na causa, tolerantes na senda;

Discípulos na escola, apóstolos do caminho.

Confiemos agora mais do que ontem, trabalhando no instante como se fosse o último, evitando a perda de energias com a quantificação transitória, mas enaltecendo a qualificação dos valores eternos.

Se os homens adicionam e multiplicam para construir o reino dos césares na Terra, Jesus, o Cristo de Deus, concede, reparte, divide, por Ser o Rei dos Reis, legitimado pelo Principado do Espírito.

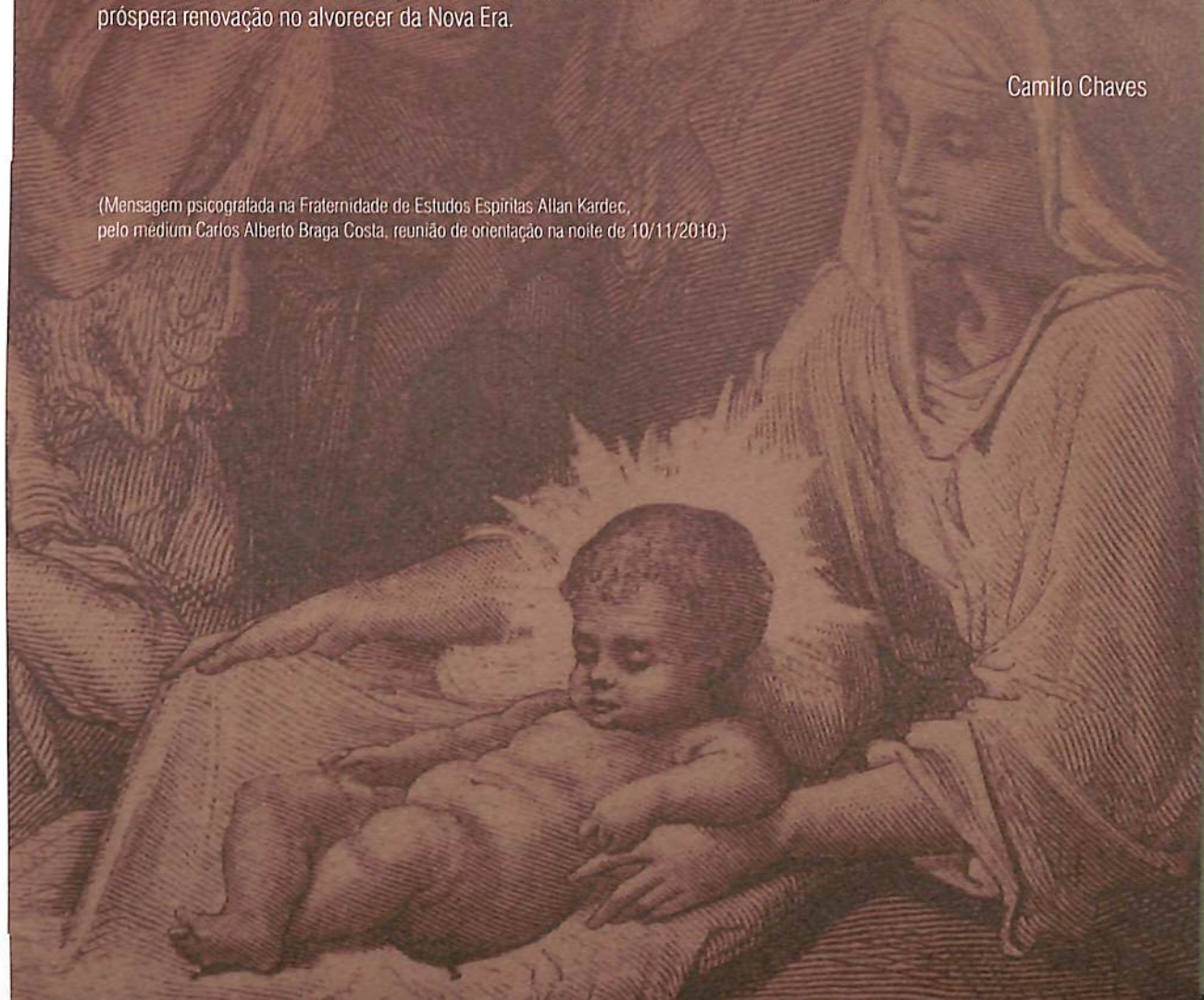
Nestes minutos finais de mais um Ciclo planetário é imperioso, é impostergável crer e agir como um bom cristão.

Sejamos um só corpo, como amigos e companheiros de trabalho, como Ele, o Mestre e Senhor está no Pai, pois, assim, nossa marcha para o Reino de Deus será plena de alegria, paz e luz.

Despedimo-nos, na condição do mais desvalido e menor servidor, desejando a todos um Feliz Natal e próspera renovação no alvorecer da Nova Era.

Camilo Chaves

(Mensagem psicografada na Fraternidade de Estudos Espíritas Allan Kardec, pelo médium Carlos Alberto Braga Costa, reunião de orientação na noite de 10/11/2010.)



Reunião da Comissão Regional Leste 2010 - Manhuaçu

Foi realizada nos dias 24 e 25 DE OUTUBRO DE 2010, na APAE Manhuaçu, a reunião da Comissão Regional Leste.

No sábado, dia 24, a reunião da Comissão Regional Leste foi iniciada às 14 horas e 10 minutos com a prece proferida por Nei – Manhuaçu. Kemper -UEM fez a saudação inicial aos presentes. Neto – UEM fez breve apresentação das atividades do Hospital Espírita André Luiz. Em seguida foram iniciados os trabalhos em plenário.

À noite, da 19hs e 45min às 20hs e 45min, Felipe-UEM fez exposição sobre o tema "Jesus, Kardec e Chico Xavier – uma proposta de renovação", aberta ao público.

No domingo, dia 25, às 11hs e 15 min a reunião foi encerrada, com a informação sobre a próxima reunião da Comissão Regional Leste no dia 23 de outubro de 2011 em Governador avaladares. Kemper – UEM fez os agradecimentos em nome da equipe da União Espírita Mineira. Nei – Manhuaçu fez também as suas considerações finais e agradecimentos. Após a exibição de vídeo com a música Paz pela Paz a reunião foi encerrada com a prece proferida por Luis Prata – Manhuaçu.

ATIVIDADES PLENÁRIAS

PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA 2007 -2012 – Sábado dia 24

Os presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas fizeram o relato das ações desenvolvidas em 2009 e 2010 em relação às diretrizes definidas na reunião de 2009 em Almenara: 4 – A ADEQUAÇÃO E A MULTIPLICAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS; 5 – A UNIÃO DOS ESPÍRITAS E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA; 6 – A CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA.

SEMINÁRIO EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO – Domingo dia 25

No domingo, dia 25, no horário de 10hs e 30 min às 11 hs e 15 min foi desenvolvido o Seminário Evangelho no Lar e no Coração. Os presentes foram distribuídos em 5 grupos que apresentaram sugestões para a divulgação desta Campanha. As sugestões apresentadas foram:

Grupo 1 – Incorporar a idéia; divulgação em cartazes, palestras, panfletos etc; capacitação de pessoal; divulgar nas reuniões publicas, de departamentos, do DIJ etc; divulgação na Feira do Livro; divulgação no atendimento fraterno; panfletagem na campanha do quilo; incluir no currículo do DIJ.

Grupo 2 – Em Carangola foi levada na casa espírita uma palestra mostrando a importância do evangelho no lar; reunida e formada uma equipe para implantação do evangelho no lar para famílias que ainda não o realizavam; colocou cartaz na casa, com nome e telefone da equipe disponível; foi feita a solicitação para que se fizesse o culto durante quatro semanas em cada lar. Em Alto Jequitibá: dois coordenadores fizeram cadastro das pessoas que queriam participar há mais de 5 anos; fez um sorteio das pessoas inscritas e as que foram contempladas recebiam a equipe. Em Teófilo Otoni: trabalho de incentivo ao culto do evangelho no lar na evangelização infanto juvenil e com as famílias assistidas. Em Governador Valadares sugestões: palestra sobre o tema; formação de equipe para implantação do culto; cartazes de divulgação; divulgação em rádio e na internet; incentivo aos trabalhadores da casa. Em Coronel Fabriciano: pessoas que comparecem para o atendimento fraterno recebem a sugestão de fazer o evangelho no lar, feito pela equipe da casa que se propõe a visitá-los; é divulgado nos eventos por meio de folder; fazer o culto do evangelho no lar na casa dos trabalhadores, uma vez o mês, como incentivo.

Grupo 3 – sensibilização nas casa espíritas (reuniões públicas, grupos de estudos, nos departamentos, na campanha do quilo); divulgação em rádio; expandir na casa de parentes dos espíritas; capacitação de grupos de implantação; material de divulgação a ser distribuído.

Grupo 4 – divulgação nas reuniões; semana espírita; começar pelos departamentos do Centros Espíritas; sensibilizar lideranças AME e CE; capacitar para fazer culto no lar; grupo de implantação; usar as mídias disponíveis; apresentação da prática no centro espírita, tipo teatro exemplificando; levar às outras pessoas conhecidas a importância do culto no lar, mesmo não sendo espírita; convidar vizinho para culto no lar e sugerir a implan-

tação; vivenciar o que se estuda no culto do evangelho do lar é o essencial para que esta campanha dê certo; campanha por cartaz e outdoor; reunião com líderes das religiões falando da importância do culto o lar; acompanhar as pessoas que tomam passe fazendo culto no lar para poderem se equilibrar em família.

Grupo 5 – Antes das reuniões distribuir o panfleto, ler e mostrar a importância do evangelho no lar; a casa coloca uma equipe à disposição para dar apoio à implantação do evangelho no lar; definir equipe; realizar uma campanha permanente desenvolvida pelo CRE e AMEs com os presidentes para que eles se responsabilizem em deixar aquecida a idéia na casa espírita; pessoas de outras religiões que precisam desenvolver o evangelho no lar; pessoa que vai realizar o culto sozinha; garantir que o atendimento fraterno vai orientar para que se institua o evangelho no lar; utilizar outros departamentos como DIJ e o DOM para divulgar o evangelho em ação integrada de departamentos; promover atividades como semanas espíritas para divulgação do tema; inserir a temática em palestras públicas.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

Participantes:

UEM: Henrique Kemper Borges Junior e Felipe Estabile Moraes.

CRE: Ipatinga – Carlos Roberto Correa, Jorge Vicente Soares (Timóteo); Teófilo Otoni – Cesar Henrique Pereira Santos; Governador Valadares – Ulisses José Pinheiro, Euclides Acácio de Souza; Manhuaçu – Nei Soares Pereira e Lita Vieira Bertolace.

DIVULGAÇÃO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA NAS REUNIÕES PÚBLICAS

Os presentes fizeram observações e debateram intensamente sobre o assunto. O uso de recursos multimídia têm propiciado muitas imagens bonitas, mas de pouco ou nenhum conteúdo. Pesquisa na internet propicia a obtenção de palestras já prontas sem a conferência da fundamentação doutrinária. Produção de livros com conteúdo sem relação com a Doutrina. Necessidade de estudo da literatura espírita. É necessário encaminhar o estudo para as obras fundamentais da doutrina espírita. Há grande quantidade de liros de auto-ajuda. É preciso ter um planejamento dos temas das reuniões. É responsabilidade das lideranças a observação dos temas nas reuniões. O Espiritismo está organizado nas obras de Kardec. A FEB tem colaborado intensamente com a reedição de suas obras. Livraria espírita tem colocado à venda obras sem coerência doutrinária. É preciso de ser feito seminário sobre oratória espírita. Muitos médiuns e escritores estão usando a estrutura do movimento espírita para divulgar obras sem conteúdo doutrinário. É importante formação de trabalhadores pelo ESDE. É preciso reforçar a ação das lideranças do movimento espírita. Os CREs e AMEs devem investir na preparação de expositores. O programas do ESDE, Evangelização infanto juvenil e outros são de excelente qualidade. Casas espíritas em algumas localidades não têm interesse em colaborar com a AME. A casa espírita é a base do movimento espírita., e o modelo é a Casa do Caminho de assistência aos necessitados material e espiritualmente. É preciso ver a casa como um todo, as atividades são interligadas. É preciso ver qual o foco e a função da casa espírita. O movimento espírita tem orientações importantes e que devem ser estudadas pelas lideranças das casas espíritas, como Orientação ao Centro Espírita e Orientação aos Órgãos de Unificação. É interessante que seja elaborado um programa para reuniões públicas com as obras da Codificação Espírita.

TRIBUNA ESPÍRITA.

A UEM enviará e este material por e-mail para ser analisado pelos CREs e debatido na reunião da Comissão Regional e posterior fechamento no COFEMG.

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS.

Na reunião do COFEMG deste ano foi aprovado que nas comissões regionais seriam elencadas sugestões para as comemorações dos 150 anos de O Livro dos Médiuns em 2011. Os presentes relataram o que já está previsto e fizeram sugestões. Carangola irá realizar evento com Suely Caldas Schubert sobre mediunidade em fevereiro de 2011, enfocando O Livro dos Médiuns; fará eventos com Raul Teixeira e Divaldo Franco; no mês da família, em setembro, será enfocado O Livro dos Médiuns. Manhuaçu informou que apresenta o Esquema Federativo em todas as visitas que o CRE faz às casas espíritas. O mesmo será feito em relação ao Livro dos Médiuns, principalmente o processo de elaboração dessa obra por Kardec. Ipatinga relatou a experiência com o Centenário de Chico Xavier e que deverá ser repetida em relação ao Livro dos Médiuns. Serão feitos cartazes, dramatizações, decoração temática das casas espíritas, além das semanas espíritas. Teófilo Otoni informou que todos os eventos da Área de Orientação Mediúnica estão relacionadas ao Livro dos Médiuns. É necessário que os espíritas sejam motivados a ler e estudar O Livro dos Médiuns. Governador Valadares informou que o CRE como um todo estará envolvido nas comemorações dos 150 anos.

SEMINÁRIO ORIENTAÇÃO AOS ORGÃOS DE UNIFICAÇÃO.

Será realizado um Seminário sobre este documento na próxima reunião da Comissão Regional Leste, com a participação de todos em plenária, sob a coordenação da equipe da UEM.

NOTÍCIAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

As comemorações dos 100 anos de Chico Xavier serão encerradas com evento em Uberaba, nos dias 19, 20 e 21 de novembro, e com um evento em Belo Horizonte, na sede da UEM, no dia 17 de dezembro (que está ainda sendo elaborado em conjunto com a FEB). Foi sugerido que esse evento pudesse ser realizado na Fazenda Modelo.

A diretoria da UEM decidiu que a sua livraria tem objetivo de divulgação de obras espíritas, coerentes com a Codificação Espírita.

Foi solicitado que os CREs enviem notícias de seus eventos para o Espírita Mineiro, pois a intenção é criar um encarte com o registro de atividades das Comissões Regionais, destinando uma página para cada uma delas.

PRÓXIMA REUNIÃO

será no dia 23 de outubro de 2010, em Governador Valadares. PAUTA: Seminário Orientação aos Órgãos de Unificação (plenária). Reunião dos dirigentes: Tribuna Espírita, avaliação das atividades comemorativas dos 150 anos de O Livro dos Médiuns, Programa obras básicas para reuniões públicas, Notícias do movimento espírita.

No dia 22 os CREs poderão programar algum evento ou palestra com a participação de representantes da UEM. Ulisses de governador Valadares reunirá os pedidos e organizará esta programação.

Notícias do Movimento Espírita

Comissões Regionais do COFEMG apresentam sugestões para comemorações dos 150 anos de "O Livro dos Médiuns" em 2011

Conforme debatido no COFEMG/2010 nas reuniões dos Dirigentes nas Comissões Regionais do COFEMG realizadas no segundo semestre foram recolhidas sugestões para as Comemorações dos 150 Anos de O Livro dos Médiuns.

- Focar na divulgação de O Livro dos Médiuns e não apenas no assunto mediunidade.
- Divulgar o livro no meio espírita e o não espírita.
- Esclarecer o que são médium e mediunidade na visão espírita.
- Fazer folheto ou folder divulgando o livro.
- Realização de seminários, palestras e cursos.
- Produzir material com a síntese de O Livro dos Médiuns destacando o seu significado para a Humanidade.
- Cada Conselho Regional Espírita fazer um evento de grande porte alusivo aos 150 anos de O Livro dos Médiuns.
- Incluir as comemorações nas programações de eventos já tradicionais.
- Motivar os espíritas a ler e estudar O Livro dos Médiuns na casa espírita.
- Cartazes, dramatizações, decoração temática das casas espíritas
- Divulgação de O Livro dos Médiuns nas visitas às casas espíritas, principalmente o processo de elaboração dessa obra por Kardec
- Enfocar O Livro dos Médiuns em atividades destinadas à família
- Direcionar o tema da semana espírita para este foco
- Seminário "Mediunidade e Evangelho de Jesus" com proposta de viajar com este seminário por cidades da região, dando ênfase ao Livro dos Médiuns (iniciado este ano)
- Divulgação em Feira do Livro Espírita
- Destinar uma semana exclusiva sobre O Livro dos Médiuns
- Criação de grupos de estudos regulares de "O Livro dos Médiuns' nas CE, enfatizando que a CE é o local adequado para as reuniões mediúnicas.
- Organização nas Casas Espíritas de grupos introdutórios da Doutrina (o ESDE, o EADE, o PROJEM e outros), para posteriormente participar de grupos perenes de estudo das obras básicas.
- Eventos comemorativos voltados para o tema, como semana de estudo do Livro dos Médiuns.
- Estimular nas CE o estudo das obras básicas, cujos princípios serão os propiciadores da nossa transformação moral.
- Trabalhar o Livro dos Médiuns conjugado com os livros Seara dos Médiuns e Nos Domínios da Mediunidade.
- Semana Chico Xavier em abril. Seara dos médiuns. Em outubro atividade no aniversário de Kardec.
- Ressaltar o Método Científico na análise do fato espírita, escolhos e reuniões.

Comissões Regionais do COFEMG apresentam sugestões para a campanha do Evangelho no Lar e no Coração

No segundo semestre de 2010, nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG, foram realizados seminários com o objetivo de elencar ações a serem desenvolvidas pelos Conselhos Regionais Espíritas, Alianças Municipais Espíritas e Centros Espíritas para divulgação do Evangelho no Lar e no Coração.

As sugestões foram:

- Divulgação em cartazes, palestras, panfletos, música etc.
- Utilizar outros departamentos como DIJ e o DOM para divulgar o evangelho em ação integrada de departamentos
- Divulgar nas reuniões públicas, divulgação na Feira do Livro
- Divulgação no atendimento fraterno
- Panfletagem na campanha do quilo
- Incluir no currículo da infância, juventude, ESDE, EADE e demais grupos de estudos
- Palestra sobre o tema
- Formação e capacitação de equipe para implantação do culto
- Divulgação em rádio e na internet e mídias disponíveis
- Incentivo aos trabalhadores da casa.
- Fazer o culto do evangelho no lar na casa dos trabalhadores, uma vez o mês, como incentivo.
- Sensibilização nas casas espíritas (reuniões públicas, grupos de estudos, nos departamentos, na campanha do quilo)
- Expandir na casa de parentes dos espíritas
- Sensibilizar lideranças das Alianças Municipais Espíritas e Centros Espíritas.
- Apresentação da prática no centro espírita, tipo teatro exemplificando
- Levar às outras pessoas conhecidas a importância do culto no lar, mesmo não sendo espírita
- Convidar vizinho para culto no lar e sugerir a implantação
- Vivenciar o que se estuda no culto do evangelho do lar é o essencial para que esta campanha dê certo campanha por cartaz e outdoor reunião com líderes das religiões falando da importância do culto o lar
- Acompanhar as pessoas que tomam passe fazendo culto no lar para poderem se equilibrar em família.
- Antes das reuniões distribuir o panfleto, ler e mostrar a importância do evangelho no lar
- Realizar uma campanha permanente desenvolvida pelo Conselho Regional Espírita e Alianças Municipais Espíritas com os presidentes para que eles se responsabilizem em deixar aquecida a idéia na casa espírita
- Pessoas de outras religiões que precisam desenvolver o evangelho no lar garantir que o atendimento fraterno vai orientar para que se institua o evangelho no lar promover atividades como semanas espíritas para divulgação do tema inserir a temática em palestras públicas.
- Inserir o panfleto no clube do livro.
- Divulgar na reunião do Conselho Municipal Espírita, para sensibilizar os presidentes para esta implantação.
- Distribuir nos grupos de estudos dos centros espíritas.
- Estabelecer cronograma para fazer um culto itinerante entre os trabalhadores necessitados e freqüentadores de cada centro espírita.
- Divulgar nas reuniões públicas pelo menos duas vezes semanais, por cinco ou 10 minutos.
- Deixar este panfleto intencionalmente em instituições assistenciais. Distribuição em locais de sofrimento tipo filas do SUS, hospitais.
- Montar estandes em feiras, exposições pública.
- Durante as semanas de exibição dos filmes Espíritas divulgar o trabalho. Ex. ano que vem durante o filme "As mães de Chico Xavier", em estandes ou nas poltronas.
- Centralizar esforços primeiramente na implantação do Evangelho no Lar em nossos lares.
- Solicitação à FEB de folders para o público (material no sitio da FEB).
- Distribuição nos jornais dos Centros Espíritas.
- Distribuir panfletos dentro de jornais e em locais públicos.
- Incutir o tema em todos os trabalhos do centro espírita, como às famílias que recebem cestas básicas, grupo de jovens e os pais das crianças.
- Colocar o folheto nas sacolas de filmes espíritas ou espiritualistas alugados nas locadoras.
- Criar o mês do Evangelho no Lar com uma campanha intensiva no Estado (coordenada pela UEM) em que todos os centros espíritas fariam a campanha intensiva e divulgação em palestras e ações fortalecendo a idéia da importância do Evangelho. Sugestão de Maio, mês das mães.
- Adequação – idéia de que é um momento familiar de orientação e vivências evangélica.
- Manutenção – viver a campanha em todos os momentos. Distribuir sempre o opúsculo da campanha.
- Diagnóstico de como atividade está no centro espírita.
- Auxilio aos lares nos três primeiros meses e depois fazer a visitação periódica para acompanhar.
- Destacada obra de Meimei sobre o assunto.
- Palestra mostrando a importância do evangelho no lar
- Colocação de cartaz na casa, com nome e telefone da equipe disponível
- Dois coordenadores fazem cadastro das pessoas que queriam participar e faz um sorteio das pessoas inscritas e as que foram contempladas recebem a equipe de implantação do culto.
- Trabalho de incentivo ao culto do evangelho no lar na evangelização infanto juvenil e com as famílias assistidas.
- Pessoas que comparecem para o atendimento fraterno recebem a sugestão de fazer o evangelho no lar, feito pela equipe da casa que se propõe a visitá-los.

5º Encontro Espírita Sul Mineiro - Varginha

Sábado, 27/11, no Centro Espírita Irmã Scheilla, Varginha, em clima musical e acolhedor, Deodata Campos Lemos Barbosa, membro da União Espírita Mineira / Setor de Orientação Mediúnica, proferiu palestra AS BEM AVENTURANÇAS. Ao término da exposição houve uma amistosa confraternização entre todos os presentes.

Domingo, 28/11, no Centro Espírita 3 de Outubro, realizou-se o 5º Encontro Espírita Sul Mineiro. No período da manhã Deodata apresentou-nos de maneira expositiva e didática as apostilas da UEM e da FEB sobre o tema Mediunidade e, no período da tarde, dando sequência ao trabalho da manhã, foi proposto um "pinga fogo" para que a facilitadora do seminário respondesse à diversos questionamentos pertinentes ao tema. Sempre pautada nas Obras Básicas de Espiritismo e Obras Subsidiárias de cunho espírita, atrelando a isso a experiência de quem milita há muitos anos no setor da mediunidade, a nobre companheira serenamente buscou esclarecer as questões apresentadas pelos participantes.

É de nosso parecer ter sido o Encontro pautado em clima fraterno e amistoso, onde os objetivos do evento foram amplamente alcançados: confraternização, troca de experiências e esclarecimento. Breve enviaremos todo o material do seminário por e-mail. No mais agradecemos todos os trabalhadores que vieram e por isso mesmo fizeram à razão de ser deste Encontro. Aos que não puderam estar conosco agradecemos as vibrações de paz e harmonia que muito colaboraram para o clima de tranquilidade que permeou todo o evento.

Com muita alegria no coração, abraços fraternos!

Marinho Fonseca (AME Varginha - 3º CRE Sul de Minas)

Seminário Recepção na Casa Espírita SATES - 10º CRE

No dia 21 de novembro, de 09:00 as 12:00 horas, aconteceu na sede do ABC - (Centro Espírita Antonio Barbosa Chaves) o Seminário Recepção na Casa Espírita.

O público alvo foi dirigentes e trabalhadores espíritas e teve uma excelente presença.

O Seminário foi aberto por Marcio Pacheco de Melo ,Presidente do Conselho Regional da Zona Metalurgia, com a leitura do Livro Palavras de Vida Eterna de Emmanuel, com a lição 98, entitulada Couraça da Caridade. Logo em seguida o mesmo fez a saudação inicial e a prece de abertura.

O temário foi desenvolvido pelo expositor Carlos Alberto Braga Costa, atual coordenador da Area do Atendimento Espiritual da União Espírita Mineira. Dentro da abordagem do tema, foi estimulada a implantação do serviço nas Casas Espíritas da região e a qualificação das equipes envolvidas. No término da atividade foi ressaltada o pensamento de Emmanuel, na lição introdutória e por isto terminamos esta singela nota extraindo o último parágrafo da mensagem, com intuito de nos inspirar na tarefa almejada:

"A convicção e o entusiamos da fé bastam para começar honrosamente, mas para continuar o serviço, e terminá-lo com êxito, ninguém poderá prescindir da caridade paciente benigina e invencível".

UEM em Santa Rita do Sapucaí

No dia 26 de novembro de 2010 a União Espírita Mineira esteve presente no Conselho Regional Espírita sediado em Santa Rita do Sapucaí. Foram desenvolvidas atividades nas dependência do Centro Espírita Amor e Caridade, instituição fundada em 1907, com a participação das Alianças Municipais Espíritas de Santa Rita do Sapucaí e Itajubá e representantes de casas espíritas dos municípios da região: Careaçu, Pedralva, Turvolândia, Cachoeira de Minas.

Os participantes foram divididos em 3 grupos: Lideranças - com representantes das casas espíritas: Seminário Centro Espírita - União e Unificação e informações sobre o Curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes de Casa Espírita - desenvolvidos pelos diretores Henrique Kemper Borges Junior e Felipe Estabile Moraes. Área de Orientação da Mediunidade - assuntos da área mediúnica - desenvolvido por José de Ávila Neto - DOM-UEM Área do Atendimento Espiritual na Casa Espírita - atendimento e recepção na casa espírita - desenvolvido por Carlos Alberto Braga - SATES-UEM. O evento foi envolvido em muita fraternidade e emoção por todos os presentes.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Novo Amigo

Os prefácios, em geral, apresentam autores, exaltando-lhes o mérito e comentando-lhes a personalidade.

Aqui, porém, a situação é diferente.

Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção. Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. Para redimirmos o passado escabroso, modificam-se tabelas da nomenclatura usual na reencarnação. Funciona o esquecimento temporário como bênção da Divina Misericórdia.

André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo.

É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.

Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão. Os que colhem as espigas maduras, não devem ofender os que plantam a distância, nem perturbar a lavoura verde, ainda em flor.

Reconhecemos que este livro não é único. Outras entidades já comentaram as condições da vida, além-túmulo...

Entretanto, de há muito desejamos trazer ao nosso círculo espiritual alguém que possa transmitir a outrem o valor da experiência própria, com todos os detalhes possíveis à legítima compreensão da ordem que preside o esforço dos desencarnados laboriosos e bem-intencionados, nas esferas invisíveis ao olhar humano, embora intimamente ligadas ao planeta.

Certamente que numerosos amigos sorrirão ao contacto de determinadas passagens das narrativas. O inabitual, entretanto, causa surpresa em todos os tempos. Quem não sorriria, na Terra, anos atrás, quando se lhe falasse da aviação, da eletricidade, da radiofonia?

A surpresa, a perplexidade e a dúvida são de todos os aprendizes que ainda não passaram pela lição. É mais que natural, é justíssimo. Não comentaríamos, desse modo, qualquer impressão alheia. Todo leitor precisa analisar o que lê.

Reportamo-nos, pois, tão-somente ao objetivo essencial do trabalho.

O Espiritismo ganha expressão numérica. Milhares de criaturas interessam-se pelos seus trabalhos, modalidades, experiências. Nesse campo imenso de novidades, todavia, não deve o homem descurar de si mesmo.

Não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem.

O homem terrestre não é um deserdado. É filho de Deus, em trabalho construtivo, envergando a roupagem da carne; aluno de escola benemérita, onde precisa aprender a elevar-se. A luta humana é a sua oportunidade, a sua ferramenta, o seu livro.

O intercâmbio com o invisível é um movimento sagrado, em função restauradora do Cristianismo puro; que ninguém, todavia, se descuide das necessidades próprias, no lugar que ocupa pela vontade do Senhor.

André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração.

Guarde a experiência dele no livro dalma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE.

EMMANUEL
Pedro Leopoldo, 3 de outubro de 1943.

ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!
Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto" Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

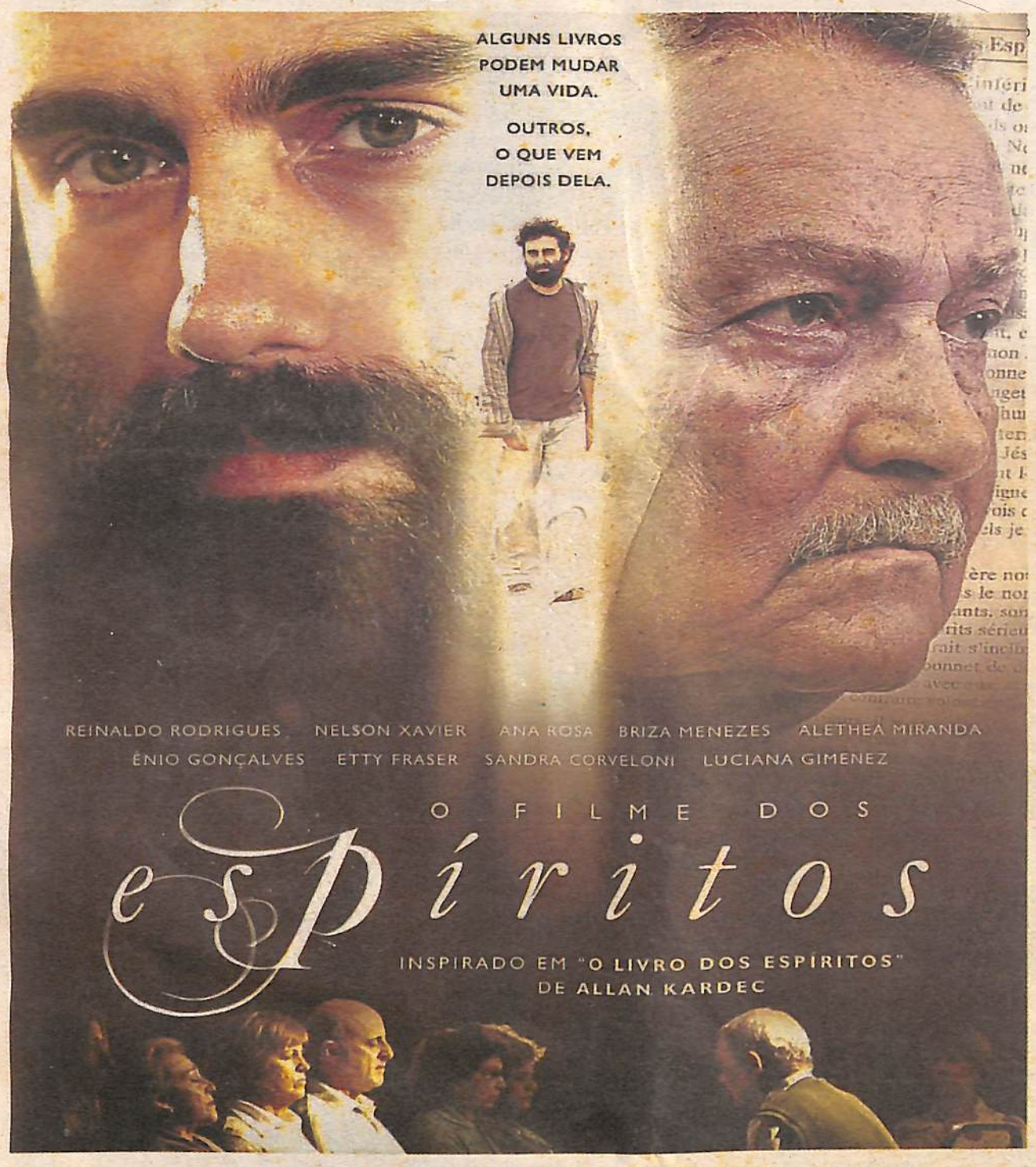
O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 103 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 317 - SETEMBRO/OUTUBRO - 2011

"O Filme dos Espíritos" traz lição de realidade



A estreia de "O Filme dos Espíritos", dia 7 de outubro, é mais um forte elemento na divulgação da doutrina espírita. Depois dos sucessos de títulos como "Chico Xavier, o Filme", "Nosso Lar" e "As Mães de Chico", o novo filme, dirigido por André Marouço e Michel Dubret, chega com uma visão do homem contemporâneo e seus desafios na vida carnal.

O projeto, que culminou com a produção cinematográfica, começou em 2008, na produtora Mundo Maior Filmes, antecedendo, portanto, os demais filmes com temática espírita, que alcançaram grande bilheteria. A diferença entre eles, como ressalta André Marouço, é que "O Filme dos Espíritos" não trata de grandes mestres, como Chico Xavier, nem de uma colônia espiritual, como "Nosso Lar", mas da vida na Terra e as influências do espírito.

"Ele fala da vida do homem contemporâneo, seus dramas, seus desafios. É uma história de superação, nós que estamos encarnados neste momento veremos no filme histórias de pessoas que venceram seus desafios a partir da compreensão da vida em duas dimensões, a material e a espiritual", afirma o diretor.

Leia mais nas páginas 8 e 9

ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO REDIVIVO

Ao explicar a origem e o destino dos Espíritos e mostrar que a reencarnação é a comprovação da justiça de Deus, a Doutrina Espírita vem para confirmar todos os ensinamentos de Jesus. E convida para a prática do Cristianismo Redivivo.

Página 4

BENEFÍCIOS

O médico Roberto Lúcio fala sobre a importância da espiritualidade e como ela influência na saúde das pessoas.

Página 11

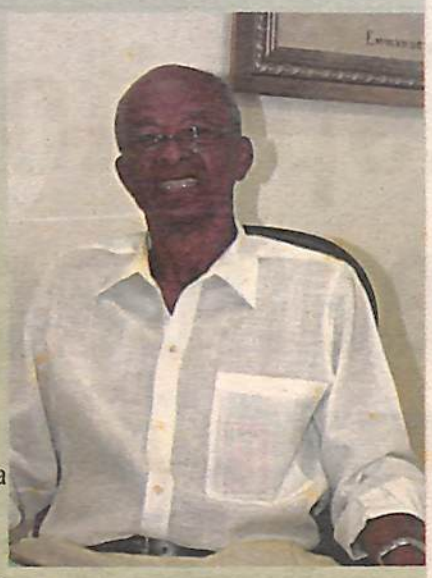
ENTREVISTA

Espiritualidade e mediunidade são temas abordados por José Reis Chaves

Página 4

PALAVRA DO PRESIDENTE

Presidente
Marival Veloso de Matos



O exercício da liderança requer atributos que, por enquanto, nem todos apresentam. Ao lado do preparo e pulso firme, é necessária a sabedoria para quem deve conduzir, com segurança, justiça e abnegação, a coletividade com a qual se encontra comprometido.

Pois bem, sempre há lugar para vozes, como as de João Batista, a clamarem no deserto das consciências, a levedar a massa com a palavra edificante e, por vezes, enérgica.

A partir da próxima edição, e por meio dessa coluna, falará o presidente da União Espírita Mineira (UEM), Marival Veloso de Matos. É ação que compete a quem, por direito e compromisso, assumiu tal incumbência.

Aqui, teremos a visão daqueles que estão na direção do Movimento Espírita em Minas Gerais - terra de homens notáveis e exemplares, como Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier e o ex-presidente da UEM, Onório Onofre de Abreu, entre outros. Homens incansáveis na prática do bem, sempre fiéis ao Evangelho e à Codificação.

Confiantes na assistência espiritual que envolve a todos, imprimiremos, nesta página, não apenas ideias, como também as diretrizes compatíveis com os anseios das pessoas por um mundo regenerado e mais feliz, onde as oportunidades de uma vida melhor sejam para todos.

Este é o nosso desejo, comos "os trabalhadores da última hora"

EDITORIAL

Tempo de mudanças

Há acontecimentos que assinalam de forma indelével a nossa caminhada. Alguns, felizes; outros, nem tanto. Todos, porém, expressam a Divina Providência nos conduzindo para a transformação moral. Mudar é preciso. Mudança é a Lei que não se altera.

E falar em mudança é sempre um desafio por envolver hábitos e costumes cultivados por longos períodos, com pouca ou nenhuma reflexão quanto às ações praticadas. Houve época em que as sombras da ignorância ditavam as regras e delas faziam leis.

Tudo era pretexto para perseguir, trucidar, eliminar em nome Daquele que é o "guia e modelo". Jan Huss pagou com a própria vida pela insanidade de seus perseguidores.

Galileu Galilei teve de recuar ante o obscurantismo de seus contemporâneos. Joana Darc foi consumida pelas chamas da insensatez. Enfim, o auxílio do Céu em favor dos homens era tido como bruxaria e seus portadores pagavam caro. Mas, ninguém tapa o sol. O tempo passa e a consciência muda, cedendo espaço a outro pensar e agir.

Os tempos atuais são de mudanças céleres a exigirem novas atitudes, valores novos que contribuam para a formação de uma mentalidade aberta e verdadeiramente cristã.

Não há tempo a perder. Nosso planeta tem sofrido agressões nefastas e a humanidade carece de esclarecimento e paz. Atentos a essa realidade e cientes do nosso papel de bem informar, apresentamos ao leitor amigo o jornal "O ESPÍRITA MINEIRO", agora em novo projeto editorial e gráfico. Um veículo moderno, claro, objetivo, sempre afinado e pronto para contribuir com os anseios de uma sociedade esclarecida, cristianizada e próspera.

Nas páginas a seguir, você encontrará assuntos variados e ricos em conteúdo. Temas como espiritualidade, saúde, comportamento e ecologia são aqui abordados com simplicidade e leveza, a fim de promover o crescimento integral do indivíduo, da família e da Terra.

Se no passado a verdade confundia, agora ela se apresenta de forma inequívoca ante a realidade dos fatos. Na matéria de capa, o lançamento de "O Filme dos Espíritos" traz novamente à tona a presença do mundo espiritual e a confirmação de sua influência na vida dos homens. É oportunidade preciosa para se refazer caminhos e repensar propósitos.

Outra abordagem, também oportuna nesse momento conturbado e grave, refere-se ao Consolador Prometido, recurso didático, cuja vinda o Divino Mestre nos antecipou.Citado no evangelho de João, (Jo, 14: 15-17); e por Kardec, no capítulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Ainda nessa edição, a espiritualidade é apresentada como fator essencial à boa saúde e à qualidade de vida, tal como já nos concitava o filósofo Sêneca (4 a.C. a 65 d.C.): "O homem vive precupado em viver muito, e não em viver bem. Quando na realidade nãodepende dele o viver muito e sim o viver bem". Como se vê, aí estão informações relevantes, que contribuem para que se viva melhor.

E, para fechar, recorramos ao Evangelho, lembrando a Divina Recomendação: " Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João, 10:10)

Eis a nossa contribuição.

Boa leitura.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
www.uemmg.org.br
e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Henrique Kemper Borges Junior, Felipe Estabile Moraes, Roberta Maria Elaine de Carvalho, Marcelo Gardini Almeida e Cláudio Miranda Marins

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

FOTOS ILUSTRATIVAS: iSTOCKPHOTO

TIRAGEM: 10.000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

O ESPÍRITA MINEIRO
Fundado em 1908

DIRETORIA
Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio Porto
1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2º Tesoureira: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

ALTO ASTRAL

Atitude mental na vida diária

José Herculano Pires

Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo.

Ligue-se a pensamentos bons e alegres. Repila as más ideias. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más ideias e as más tendências existem para você vencê-las, nunca para se entregar.

Mude a maneira de encarar os semelhantes. Na essência somos todos iguais. Se alguém está irritado, não entre em sua irritação. Trate-o com bondade. Ajude-o que também será ajudado.

Vigie seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos recebemos de volta.

Não se considere vítima. Você pode estar sendo o algoz sem perceber. Pense nisso constantemente para melhorar suas relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

Ao sentir-se abatido, não entre nesse astral. É difícil sair dele. Lembre-se de que seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta seus males. Cuidado com isso!

Frequente a instituição com que se sintoniza. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

Se você ouve vozes, não dê atenção. Reflita simplesmente: não tenho tempo a perder.

Se você tem visões, sente toques ou arrepios, não dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã e à noite, ao deitar-se, um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e medite sobre o que leu. Abra o livro aleatoriamente. Neutralize influências negativas com o poder de sua vontade.

Reformule o conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos por leis naturais. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança. Você não depende dos outros. Depende de sua mente. Mantenha-a arejada.

Estude as obras de Allan Kardec.

PALAVRA DO LEITOR

A partir da próxima edição de "O Espírita Mineiro", este espaço estará aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nessa nova etapa do jornal, que passou por reforma gráfica e editorial. A expectativa com essas mudanças é tornar sua leitura ainda mais agradável, sempre informando sobre a Doutrina e o Movimento Espírita Mineiro.

Para se comunicar com "O Espírita Mineiro" basta acessar o e-mail **uemmg@uemmg.org.br** ou deixar sua carta na livraria da UEM, localizada à **Rua dos Guaranis, 313, Centro, próximo à Rodoviária de Belo Horizonte. O CEP é o 30.120-040.**

LIÇÕES DE EMMANUEL

Reuniões cristãs

"Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas da casa onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus e pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco."
(João, capítulo 20, versículo 19.)

Desde o dia da ressurreição gloriosa do Cristo, a Humanidade terrena foi considerada digna das relações com a espiritualidade.
O Deuteronômio proibira terminantemente o intercâmbio com os que houvessem partido pelas portas da sepultura, em vista da necessidade de afastar a mente humana de cogitações prematuras. Entretanto, Jesus, assim como suavizara a antiga lei da justiça inflexível com o perdão de um amor sem limites, aliviou as determinações de Moisés, vindo ao encontro dos discípulos saudosos.

Cerradas as portas, para que as vibrações tumultuosas dos adversários gratuitos não perturbassem o coração dos que anelavam o convívio divino, eis que surge o Mestre muito amado, dilatando as esperanças de todos na vida eterna. Desde essa hora inolvidável, estava instituído o movimento de troca, entre o mundo visível e o invisível.

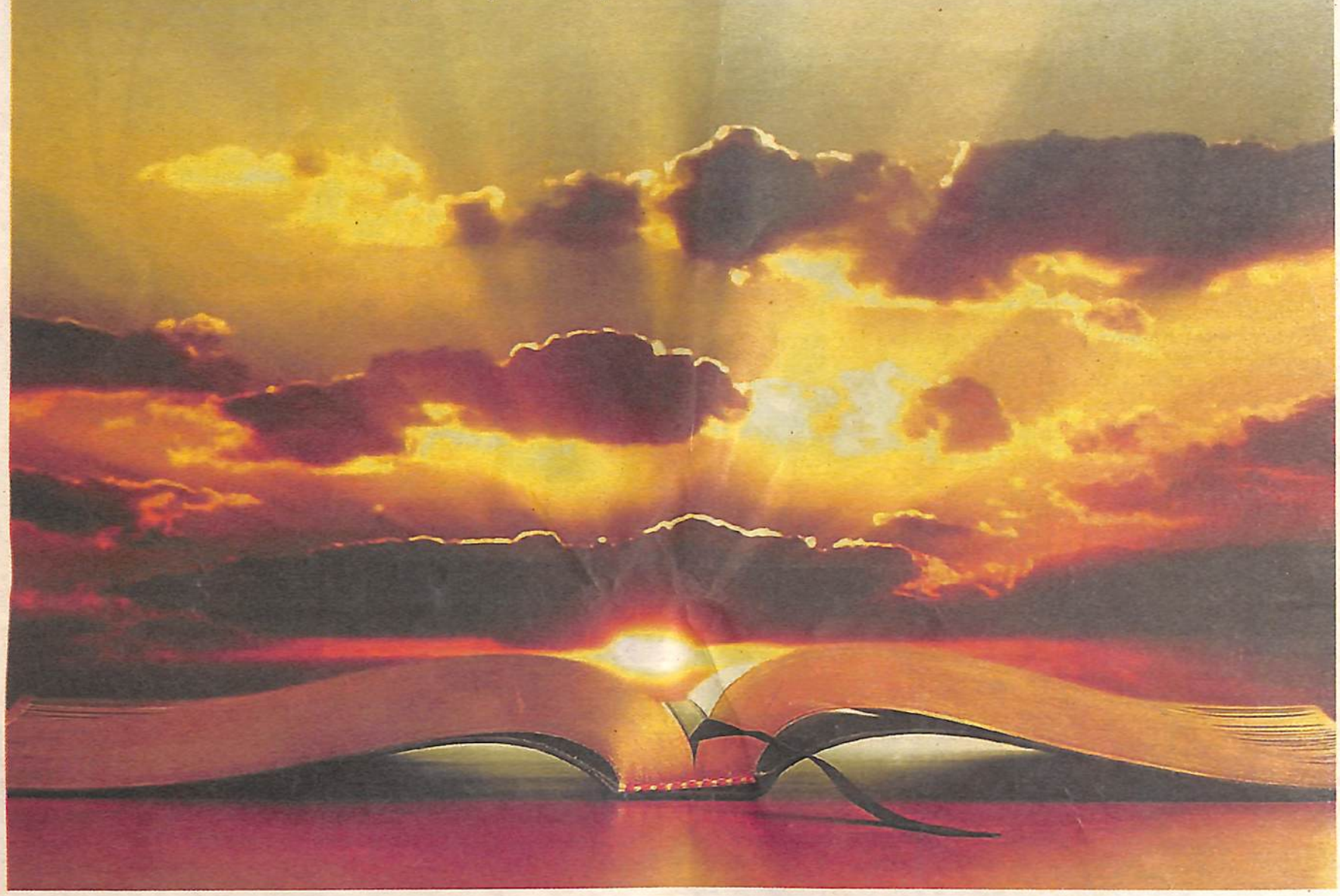
A família cristã, em seus vários departamentos, jamais passaria sem o doce alimento de suas reuniões carinhosas e íntimas. Desde então, os discípulos se reuniriam, tanto nos cenáculos de Jerusalém, como nas catacumbas de Roma. E, nos tempos modernos, a essência mais profunda dessas assembléias é sempre a mesma, seja nas igrejas católicas, nos templos protestantes ou nos centros espíritas.

O objetivo é um só: procurar a influenciação dos planos superiores, com a diferença de que, nos ambientes espiritistas, a alma pode saciar-se, com mais abundância, em vôos mais altos, por se conservar afastada de certos prejuízos do dogmatismo e do sacerdócio organizado.

Extraído do livro CAMINHO, VERDADE E VIDA, LIÇÃO 9 - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel

Espiritismo é a Doutrina da liberdade, da responsabilidade e do amor

O Consolador veio para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações



Otaviano Lage*

"O Livro dos Espíritos" é a espinha dorsal da Doutrina Espírita. As outras obras que completam o chamado Pentateuco elaborado por Allan Kardec, a partir das instruções e ensinamentos da Espiritualidade Maior, partem de capítulos da obra básica, que precisaram ser desenvolvidos de forma ainda mais didática. As cinco obras que formam o Pentateuco kardeciano são, portanto, "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese". Conhecê-las, estudá-las são condições essenciais para quem pretende se tornar espírita e seguir os passos de Jesus.

Ao desenvolver as questões religiosas de "O Livro dos Espíritos", constantes do Livro III, onde são estudadas as leis morais, ali entendidas como sendo os princípios necessários para a aplicação da moral evangélica no cotidiano da humanidade, "O Evangelho Segundo o Espiritismo" se apresenta não apenas como um manual para essa aplicação. Ao abordar inclusive os aspectos religiosos da adoração, da prece e da prática da caridade, passa a ser visto como o Código de Ética da Doutrina Espírita, roteiro seguro para que se possa cumprir a tarefa específica a ela atribuída por Jesus Cristo. Os espíritas têm, portanto, nas páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" a bússola segura a indicar o caminho para quem quer crescer moral e espiritualmente.

"O espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo explicações ao por que dos destinos, razão pela qual muitos conceitos usuais são por ele restaurados ou corrigidos, para que se faça luz nas consciências e consolo nos corações. Assim como o Cristo não veio destruir a Lei, porém cumpri-la, a Doutrina Espírita não veio desdizer os ensinos do Senhor, mas desenvolvê-los, completá-los e explicá-los" e aqui repete a explicação dada pelo próprio Espírito de Verdade, "em termos claros e para toda a gente, quando foram ditos sob formas alegóricas". Essa afirmação é do Espírito André Luiz e está no capítulo oitavo do livro "O Espírito da Verdade", psicografado por Chico Xavier.

> "Naquele momento, Jesus prometeu o advento que agora já se conhece como a Terceira Revelação, da qual Ele próprio é a pedra angular

A afirmação feita pelo Espírito da Verdade e repetida por André Luiz, encontra-se no capítulo VI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que fala sobre "O Cristo Consolador", que conclama para irem a Ele todos os que sofrem e que estão sobrecarregados, pois serão aliviados. Mas para essa tranquilidade espiritual começar a ser alcançada, ainda na vida presente, Jesus coloca como condição à sua assistência e à felicidade prometida aos aflitos, a observância de sua Lei.

Quando Jesus disse a um perplexo Nicodemos que "se alguém não for gerado de novo não pode ver o Reino de Deus", conforme está em João 3, 3, revelava, ainda que de forma velada o que, séculos depois, Allan Kardec, diante de novas

e complementares revelações partidas dos Espíritos Superiores, cunharia com o nome de Espiritismo. Durante aquela conversa com Nicodemos, o Mestre começava a preparar o caminho para o anúncio que faria, tempos depois, sobre a vinda e a missão do Espírito da Verdade (João 14, 15-17 e 26), que seria o Consolador prometido; "o Santo-Espírito que o Pai enviará em meu nome vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo aquilo que eu vos tenha dito".

Naquele momento, Jesus prometeu o advento do que agora já se conhece como a Terceira Revelação, da qual Ele próprio é a pedra angular. Tendo, porém, a Doutrina Espírita como a chave para se entender o que, até então, fora preciso ser dito sob forma alegórica, pois ainda não havia maturidade para se compreender o que o Mestre ensinava.

Ao falar com Nicodemos, Jesus começa a desvelar que o Espírito tem uma jornada a fazer, uma missão a cumprir, a partir do instante em que é criado por Deus. Coube à Doutrina Espírita explicara origem e o destino do ser, que é alcançar a perfeição relativa que a humanidade pode atingir.

Mais ainda, aponta os degraus a serem galgados nessa caminhada, conforme está nas questões 100 a 127 de "O Livro dos Espíritos", em que são explicitados os ensinamentos sobre a escala espírita e como se dá a progressão a ser vivenciada pelo ser. É onde se explica que às três grandes ordens em que estão divididos, ou seja, a dos Espíritos Imperfeitos, dos Bons Espíritos, e dos Espíritos Puros, somam-se as classes existentes em cada uma delas. Mais ainda, que o progresso espiritual é proporcional aos esforços que o indivíduo despende, nesse sentido.

A perplexidade de Nicodemos, quando conversou com Jesus, não era apenas a de um doutor da Lei, mas representava situação idêntica a de tantas outras pessoas de sua época, ainda não preparadas para entenderem tal ensinamento. Perplexidade que ainda se nota nos dias atuais, quando a questão se refere ao Espírito, a sua origem, onde está, por que está, para onde vai, após a separação do corpo. E o que acontecerá, quando retornar à espiritualidade.

Coube à Doutrina Espírita explicar a razão pela qual o "nascer de novo" é necessidade do próprio Espírito, para continuar a progredir. Na questão 171, de "O Livro dos Espíritos", à pergunta de Kardec sobre o fundamento da reencarnação, vem a resposta peremptória dos Espíritos Superiores, de que ela se fundamenta "na justiça de Deus e na revelação", acrescentando ainda que "não nos cansamos de repetir: um bom pai deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento".

Consola saber que Deus, o melhor de todos os pais, "deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento". Ou seja, a quem erra é dada a oportunidade, após arrepender-se, de expiar a falta cometida, reparando o próprio erro.

O Espiritismo, quando o tempo se fez maduro para tal, veio abrir os olhos e os ouvidos daqueles a quem Jesus exortou, quando disse: "Que ouçam os que têm ouvidos para ouvir". Sem figuras, sem alegorias, sem rituais, mas colocando sobre o velador a luz destinada a iluminar a jornada individual que conduz à reforma íntima de cada um. Como está no capítulo sexto de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a Doutrina "vem, enfim, trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma causa justa e um fim útil a todas as dores."

> "Consola saber que Deus, o melhor de todos os pais, "deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento"

O Espiritismo consola quando mostra que a pessoa é a única responsável pelo seu futuro espiritual. Oferece alento quando diz que a salvação é individual e está vinculada ao esforço pessoal para corrigir os próprios defeitos e domar os vícios. Comprova a magnanimidade da Justiça Divina quando ensina que as reencarnações são solidárias entre si, pois ainda que a pessoa seja gerada várias vezes, a vida é uma só e, por isso mesmo, todas as ações individuais são julgadas pela consciência de quem as pratica. Assim, o que não pode ser reparado na mesma encarnação, o será em outra, pois a vida continua.

No capítulo 14, número 9, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", está explicado que "Quando o Espírito deixa a Terra, carrega consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza, e vai para o espaço se aperfeiçoar ou ficar estacionário, até que queira ver a luz. Alguns, pois, partiram carregando consigo ódios e poderosos desejos de vingança insatisfeitos; mas a alguns destes, mais avançados que os outros, é permitido entreverem algo da verdade; eles reconhecem os funestos efeitos de suas paixões e, então, tomam boas resoluções; compreendem que para ir a Deus não há senão uma senha: caridade; ora, não há caridade sem esquecimento de ultrajes e de injúrias; não há caridade com ódio no coração e sem perdão".

O Espiritismo consola porque ao ensinamento basilar de Jesus que é "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", apresenta o corolário que é ordenamento não para ser meramente repetido, mas para ser colocado em prática, por todos os espíritas, que diz: "Fora da caridade não há salvação".

Ainda no capítulo sexto de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o Espírito da Verdade transmite dois ensinamentos a serem colocados em prática, pelos espíritas. O primeiro deles é o "Amai-vos"; o segundo é o "Instruí-vos". Isso porque é preciso saber porque e como amar o próximo, não de forma emergencial, conforme costuma acontecer nos momentos de tragédias que provocam rasgos de generosidade, mas de forma vivencial, com abnegação. Como também é preciso se instruir para que a fé naquilo em que se acredita esteja estribada na razão, no entendimento pessoal. Nunca de forma cega, simplesmente porque alguém disse que teria de ser daquela forma.

O Cristo prometeu a vinda do Consolador, o Santo-Espírito, o Espírito da Verdade, através do qual a Doutrina Espírita foi revelada, cabendo a Allan Kardec a tarefa de codificá-la. É a Doutrina da liberdade de fazer ou não, de ir ou não, mas seja qual for a decisão tomada pela pessoa, ela é, individualmente, a única responsável pela escolha feita.

Por isso, o Espiritismo segue as pegadas do Cristo, entendendo que Ele é "o Caminho, a Verdade e a Vida", mostrando que a pessoa se torna infeliz quando se afasta dos ensinamentos de Jesus. Embora, mesmo nesses momentos, Ele sempre esteja esperando pelo retorno de quem se afastou.

*otavianolage@hotmail.com

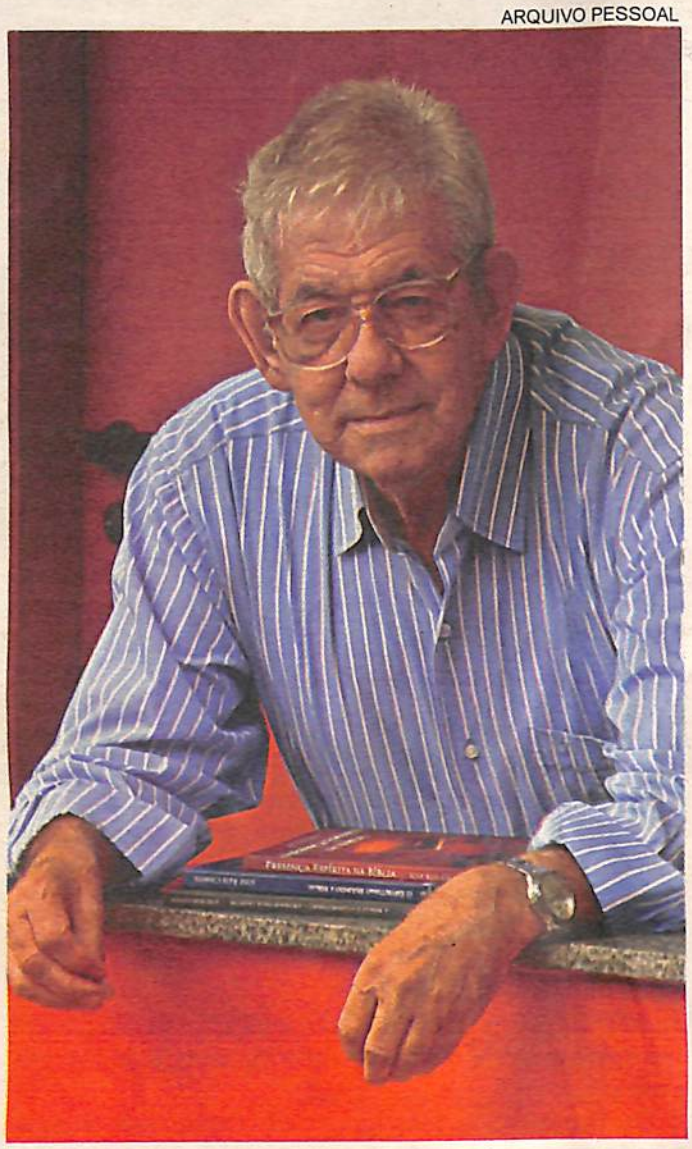
ENTREVISTA - JOSÉ REIS CHAVES

O despertar da espiritualidade

A consciência da presença de Deus e da espiritualidade maior é de suma importância na vida de todo ser humano, mesmo que ele ainda não esteja atendo e desperto para esse fato. Nesta entrevista, o professor e autor do livro "O Espiritismo segundo a Bíblia" (Editora Chico Xavier), além de "A Reencarnação na Bíblia e na ciência" e "A face oculta das religiões" (EBM Editora), José Reis Chaves, aborda, entre outras questões, a importância da espiritualidade nas vidas das pessoas, o papel da mediunidade no processo que envolve o ser humano e a magnitude do universo e a relação do homem com o mundo espiritual no futuro.

Segundo Chaves, que é palestrante sobre espiritualidade em universidades e instituições espiritualistas, a mediunidade não está ligada a nenhuma religião. "Ela está presente nos religiosos de todas as religiões, nos sem religião e até nos ateus, pois Deus não faz acepção de pessoas."

ARQUIVO PESSOAL



OEM - Desde quando se observa a presença espiritual na história da humanidade?

R: Desde os primórdios da humanidade, ou seja, quando surgiu o chamado homem psicozóico (em que época isso aconteceu? É preciso contextualizar isso para o leitor), que deixou de ser um animal irracional para se tornar um animal racional, inteligente, e que, por isso mesmo, se descobriu como sendo uma individualidade com identidade própria. De outro modo, dizemos que o sentimento de religiosidade e da existência de um Ser superior e Criador do Universo começou a surgir no ser humano desde a época do homem das cavernas.

Qual é o significado dessa presença?

Muito importante e significativa para todo ser humano, pois diante da grandeza e magnitude do Universo e da natureza do planeta Terra em que vivemos, nós nos sentimos envolvidos por grandes mistérios, o que nos torna imprescindível a necessidade da crença num ser superior que tudo rege e nos protege. Ou seja: o que muito bem a nossa querida Doutrina Espírita denomina de Causa Primeira de todas as coisas e Inteligência Suprema.

> "Esse pensamento de que convivemos sobe a égide de um ser superior, onipotente, onisciente e onividente nos trás tranquilidade e paz

O que se pode aprender com este convívio?

Esse pensamento de que convivemos sob a égide de um Ser Superior, onipotente, onisciente e onividente nos traz tranquilidade e paz. Sem essa crença, nos sentiríamos desamparados, inseguros e, portanto, carentes de felicidade.

Qual tem sido o papel da mediunidade neste processo?

Deus tem os seus espíritos que trabalham no seu projeto (Hebreus 12:9). E a mediunidade, que o Apóstolo das Gentes chama de dons espirituais (1 Coríntios 12:10), nos possibilita o contato com eles. Esses espíritos, se bem evoluídos, podem trazer-nos muita luz, enquanto que os atrasados nos dão a oportunidade de doutriná-los, de acordo com os postulados do Evangelho do Mestre dos mestres, dando-nos, pois, a chance de praticar a caridade para com os nossos irmãos do além. Isso quer dizer levar a eles a luz evangelizadora, como fez Jesus em Espírito, descendo à mansão dos mortos, para levar a sua mensagem evangélica aos espíritos algemados pelo pecado. Isso nos demonstra que, depois de desencarnados, eles ainda têm chances de regeneração. (1 Pedro 4:6).

Onde e quando a influência da mediunidade mudou o rumo dos acontecimentos?

Na segunda metade do século XIX, com Allan Kardec, o "Bom Senso Encarnado", que pesquisou cientificamente a comunicação entre os seres dos dois mundos -físico e espiritual -, dando-nos um compêndio de regras de como deve ser feito esse intercâmbios entres os dois mundos. Além disso, Kardec com a sua Codificação Espírita, trouxe-nos muita luz na interpretação do Evangelho, ensinando-nos tal qual o apóstolo Paulo que não devemos estudar as Escrituras Sagradas presos à letra que mata, mas verificando o que está subjacente a ela por meio das metáforas. E Kardec nos ensinou, conforme orientação de espíritos iluminados, que devemos estudar a Bíblia com a razão, e que devemos ter uma fé raciocinada. Kardec, pois, na minha opinião, é seguramente o maior reformador do cristianismo.

Como a mediunidade pode contribuir para o crescimento espiritual de quem a possui?

Se o médium especial (nem todos somos médiuns especiais) for sério, responsável, dedicado, caridoso, disciplinado, a sua mediunidade pode trazer muitos benefícios para as pessoas, contribuindo com seu bem-estar, o auxílio em curas e com o aprimoramento espiritual delas. Automaticamente, tudo isso se reverte em benefício do próprio médium, pois colhemos o que semeamos.

Como a mediunidade está presente nas demais religiões?

A mediunidade não se liga a nenhuma religião. Ela está presente nos religiosos de todas as religiões, nos sem religião e até nos ateus, pois Deus não faz acepção de pessoas. Ele dá seus dons espirituais, mediúnicos ou proféticos indiscriminadamente, ou seja, a quem lhe aprouver dá-los.

O que se pode antever quanto à relação dos homens com o mundo espiritual no futuro?

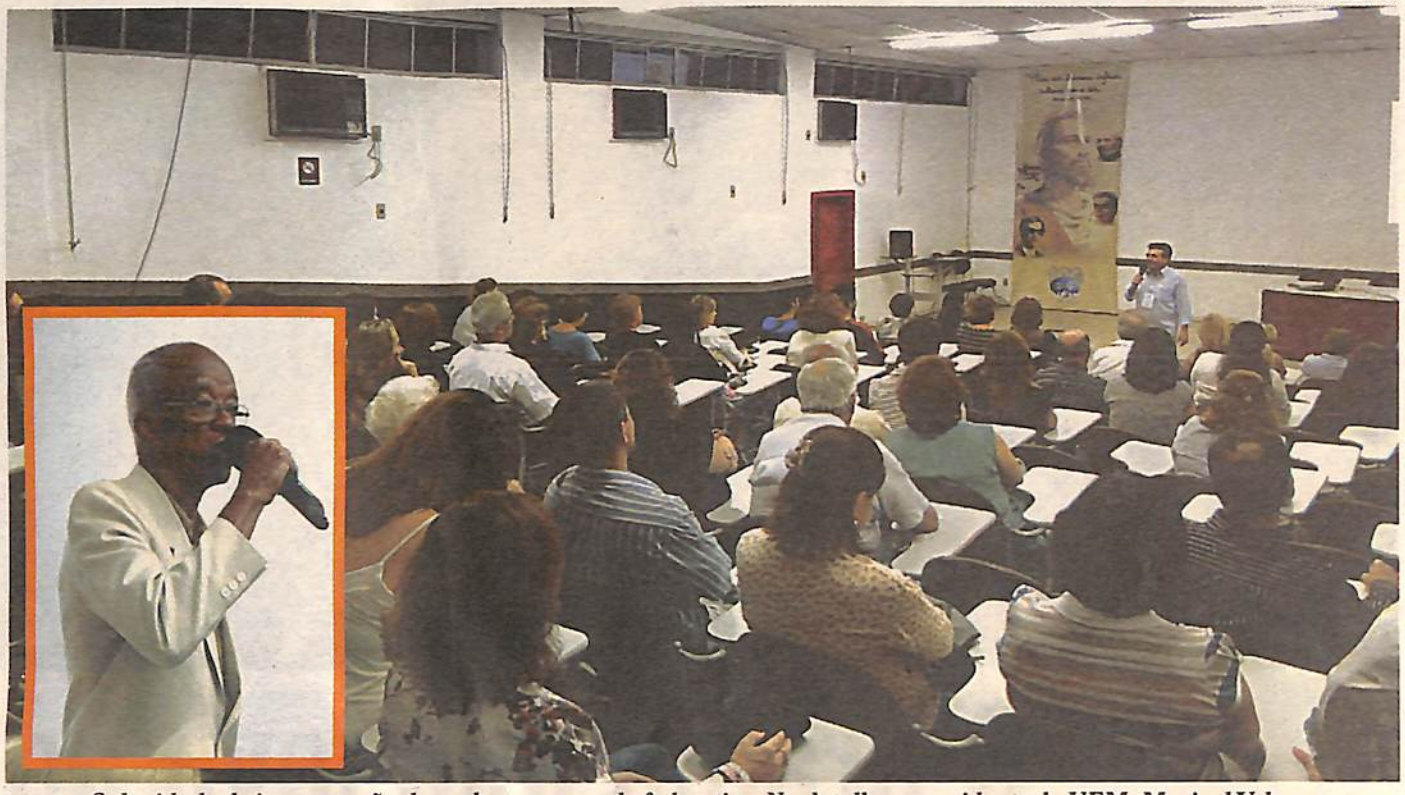
O Livro de Atos 2:17, confirmando uma profecia de Joel, nos diz: "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos". Nesse período de Transição em que vivemos, e com o avanço do progresso, do verdadeiro conhecimento da Bíblia e da ciência espiritualista, que sempre nos satisfez melhor do que a materialista, cada vez mais capenga, é promissor e alvissareiro o futuro que se nos vislumbra no tocante ao intercâmbio entre os nossos dois mundos, o da dimensão física de cá e o da espiritual de lá, destino,um dia, de todos nós.

INAUGURAÇÃO

Novos rumos por velhos percursos

Por Lívia Guimarães

ADRIANA SERRA



Solenidade de inauguração das palestras na sede federativa. No detalhe o presidente da UEM, Marival Veloso

Houve um dia, nesta cidade outrora de belos horizontes - que ainda os conserva aqui ou ali - em que um homem pensou em fazer germinar instrução. Visionário, falante de várias línguas e com vasta erudição, Camilo Rodrigues Chaves, um dos fundadores do Ginásio O Precursor, nomeou a este seu sonho "embrião da futura Universidade Espírita de Minas Gerais". A partir daí, o espaço de O Precursor abrigou um ginásio e uma faculdade. Agora, suas instalações dão lugar à nova sede da União Espírita Mineira (UEM) e o Precursor se torna, novamente, um espaço do aprender e do formar.

Isto é observado pelo vice-presidente da UEM, Henrique Kemper. "Pretende-se que a nova Sede Federativa seja um ambiente voltado para a formação, capacitação, especialização dos trabalhadores espíritas em todos os níveis através de atividades de integração e troca de experiências entre todos os integrantes das Casas Espíritas de Minas Gerais."

Essa experiência deu seu primeiro fruto com a inauguração da nova Sede, dia 29 de agosto, com palestras e congraçamento, marcando a segunda feira como um dia de atendimento para espíritas e não espíritas. Nas palavras do presidente da UEM, Marival Veloso Matos, "em clima de visível alegria cristã, onde a simplicidade também esteve presente.".

Emmanuel, em Fonte Viva, observa que a prosperidade se constitui dos conhecimentos nobilitantes que amealhamos pelo estudo perseverante. O Espírito de Verdade, em "O Livro dos Espíritos", nos exorta ao estudo secundando o Amor, conclamando-nos a nos amarmos e nos instruirmos. Estas máximas, não dizem claro, somente do estudo da doutrina espírita, mas também sobre a necessidade do estudo regular, do estudo acadêmico nas nossas vidas, chamando a atenção para o aprendizado em todos os seus aspectos por todo o tempo da experiência chamada vida.

> "Nova sede será ambiente para formação e capacitação

Para atender as necessidades e os aspectos relacionados à realização e ao desenvolvimento das atividades espíritas e, especialmente, à capacitação dos trabalhadores espíritas do Estado, a UEM, como Entidade Federativa do Estado de Minas Gerais, e em sintonia com o seu papel no Movimento Espírita Mineiro, inicia, assim, uma sequência de atividades que têm como foco específico a Educação Espírita.

Após a prece inicial feita por Beth Bittar, o presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, falou sobre a história deste espaço e sobre as atividades inauguradas naquele dia em que a casa principiou um novo ciclo de ações, que não se encerram somente com a reunião pública, mas também formam um conjunto integrado de atividades que visam atender as necessidades daqueles que venham a frequentar a nova sede. Marival destacou a necessidade de primarmos pela simplicidade do bem, independente de onde se está, para nos lembrarmos de que "Jesus contempla sempre os que buscam servir, visto que 'Servir é a melhor maneira de ganhar'".

Dentre as atividades inauguradas, destaca-se o trabalho de atendimento que engloba desde o acolhimento, passando por atendimento fraterno e orientação espírita. Também fazem parte deste processo os passes, as preces e as irradiações quando requisitados e orientados e até mesmo o encaminhamento a outros centros espíritas.

As palestras, outra das atividades inauguradas, serão estruturadas, por sua vez, em três momentos específicos, com um estudo de página doutrinária para a harmonização do ambiente, seguido do estudo de um tema doutrinário e, finalmente, do estudo de uma passagem do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Reuniões são estruturadas na Doutrina Espírita

Vale lembrar que a dinâmica das reuniões tem estrutura definida nos padrões da Doutrina Espírita e têm como referencial os ensinamentos contidos nas Obras Básicas do Espiritismo e, também, apontamentos do livro "Nos Domínios da Mediunidade" ditado pelo Espírito de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, como relatou Henrique Kemper, também Secretário Geral do COFE-MG – Conselho Federativo do Estado de Minas Gerais, responsável pela organização, direção e definição das propostas para as atividades de Movimento Espírita em Minas Gerais. Sob a coordenação de Marival Matos, o órgão é composto também pelos Presidentes dos CREs – Conselho Regional Espírita e pela UEM.

Na continuação da programação e a cargo de Francisco Faria, a segunda palestra teve como tema o Apóstolo da Caridade, Bezerra de Menezes, em data comemorativa de aniversário deste grande espírito, nascido em 29 de agosto de 1831, lembrado carinhosamente na segunda exposição da noite.

Os trabalhos da noite foram complementados por Carlos Evangelista, que falou sobre João, O Batista. Para Marival Matos, Evangelista teria, com grande erudição, estruturado a homenagem ao Batista ao construir uma analogia entre seu sublime papel como aquele que anunciou o Mestre Jesus. Ao fazer isso, Evangelista homenageia também este local, ontem o antigo Colégio O Precursor, com objetivo maior de manter os mesmos propósitos, "o de ser uma escola na divulgação da Doutrina Espírita para esclarecer e consolar em nome do Mestre Jesus", nas palavras do presidente da casa. A prece final foi também responsabilidade do companheiro Carlos Evangelista.

CAPA

O drama que leva ao entendimento da espiritualidade

"O Filme dos Espíritos" conta a história de Bruno Alves, 40 anos, que após perder a esposa fica desolado e decide pelo suicídio, mas é abordado por um gari, que lhe presenteia com o "O Livro dos Espíritos", a obra básica do espiritismo, escrita em 1857 por Allan Kardec. Então, ele começa uma jornada de transformação interior rumo aos mistérios da vida espiritual e suas influências no mundo material.

Mais uma vez, o ator Nelson Xavier participa de um filme espírita. Já em "As mães de Chico" ele tentava resistir a repetir o papel do ícone brasileiro da doutrina, mas acabou convencido de que seria o mesmo, em dois momentos diferentes. Também estão no elenco Reinaldo Rodrigues, que vive o protagonista, Ana Rosa, Briza Menezes, Ênio Gonçalves, Etty Fraser e Alethea Miranda. A produção conta ainda com participação especial de Luciana Gimenez. A produtora é a Mundo Maior Filmes, e a distribuidora, a Paris Filmes.

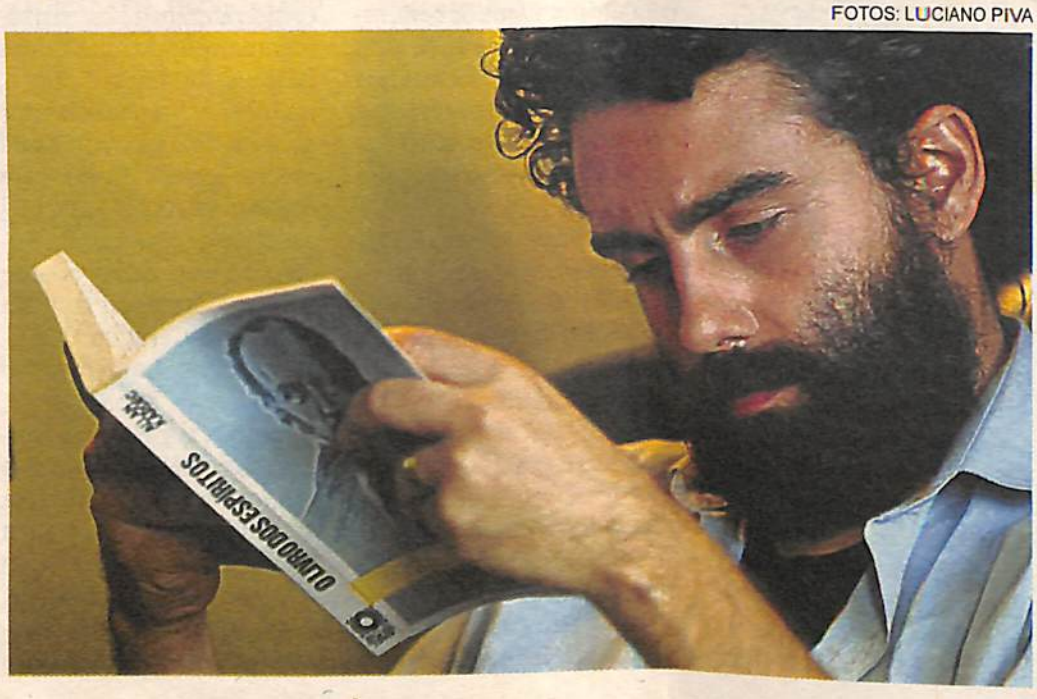
"O Filme dos Espíritos" reforça a era do cinema espírita. Os títulos anteriores foram peças cinematográficas "que cumpriram grande papel na educação de almas quanto às questões espirituais", diz André Marouço. "Bezerra de Menezes, o Diário de Um Espírito" e "Chico Xavier, o Filme" são cinebiografias de grandes espíritos. "A grande maioria de nós não tem condições de alcançar a estatura espiritual destes dois espíritos", afirma o diretor. Por isso, a proposta de "O Filme dos Espíritos" é trazer uma realidade que toda a humanidade vive hoje, e seus desafios de aperfeiçoamento.

A divulgação do filme está sendo feita em todo o país pelas entidades espíritas e redes sociais. Há comunidades no Facebook, Twitter e outras redes. Cartazes e panfletos também foram confeccionados e distribuídos. A intenção não é ser um sucesso de bilheteria, mas um instrumento de divulgação da doutrina, por meio do livro que deu origem ao filme, "O Livro dos Espíritos".

O filme trata de forma poética as perguntas e respostas do livro que o inspirou. Numa das cenas, um filho pergunta ao pai quem é Deus e ele mostra as coisas da natureza, dizendo que se elas existem, existe um criador, e ele é chamado de Deus. Durante a trama são tratados de vários enigmas que estão explicitados no "Livro dos Espíritos".

André Marouço lembra um pensamento de Léon Dennis, contemporâneo de Allan Kardec: "o espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões".

FOTOS: LUCIANO PIVA



> "O filme trata de forma poética as perguntas e respostas do livro que o inspirou.

ENTREVISTA - ANDRÉ MAROUÇO

"O filme certamente vai emocionar"

OEM - "O Filme dos Espíritos" chega após grandes sucessos espíritas no cinema, como "Chico Xavier, o Filme", "As Mães de Chico" e "Nosso Lar", entre outros. Em que o seu conteúdo agrega aos demais?

André Marouço - "O Filme dos Espíritos" é um projeto que nasceu no final do ano de 2008. Ou seja, antes mesmo que fosse levado em cartaz os filmes "Chico Xavier" e "Nosso Lar", na nossa opinião peças cinematográficos que cumpriram grande papel na educação de almas. Porém, "Bezerra de Menezes, o Diário de Um Espírito" e "Chico Xavier, O Filme", são cinebiografias de grandes espíritos. A grande maioria de nós não tem condição de alcançar a estatura espiritual destes dois espíritos. "Nosso Lar" trata da vida na espiritualidade, eu pessoalmente não tenho pressa alguma de chegar logo nesta ou em outra colônia espiritual. O "Filme dos Espíritos" trata da vida do Homem contemporâneo, seus dramas, seus desafios, é uma história que trata de superação, nós que estamos encarnados neste momento veremos no filme histórias de pessoas que venceram seus desafios a partir da compreensão da vida em duas dimensões, na material e na espiritual.

O público estimado é o mesmo dos anteriores ou poderá ser ainda maior? Por quê?

Isso tudo depende do movimento espírita. O filme certamente vai emocionar quem for ao cinema, e acreditamos que muitos vão mais de uma vez. Por outro lado, precisamos de uma grande mobilização para tornar este filme um sucesso de bilheteria. Um amigo contou-me que ao entregar "O Livro dos Espíritos" a um pastor amigo dele teve a seguinte resposta após o exame feito pelo religioso protestante, que disse: "vocês não acreditam nas coisas colocadas neste livro, não é? Pois, se nós evangélicos acreditássemos, dominaríamos o mundo". Certamente nós, espíritas, não desejamos dominar o mundo. Queremos, sim, que as pessoas tenham acesso à doutrina espírita e se eduquem ao tomarem contato com a proposta de amor que nos suscita a doutrina.

Como foi a mobilização no Brasil desde a conclusão das filmagens?

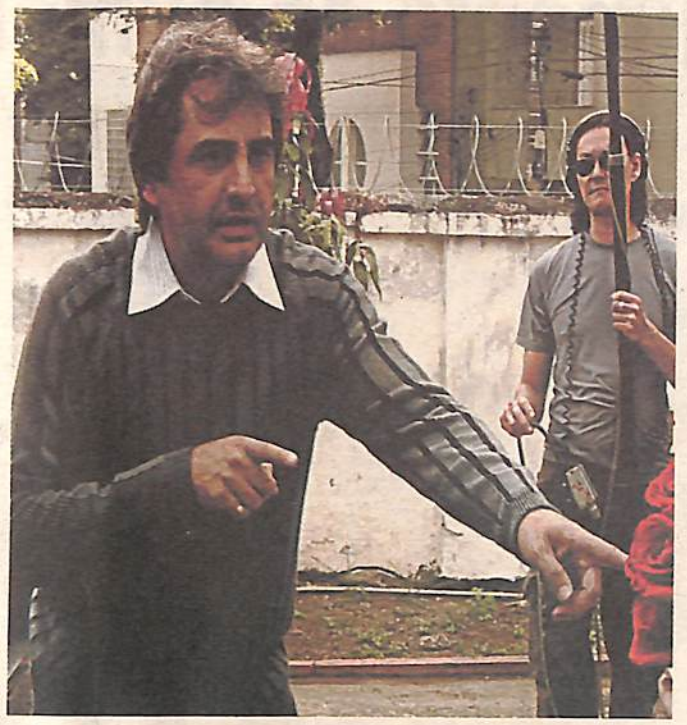
Recebemos tanto dos espíritos da codificação e agora temos a bendita oportunidade de nos mobilizarmos, organizando caravanas para lotarmos as salas de cinema preferencialmente nos dias 7, 8 e 9 de outubro, já que a bilheteria do primeiro final de semana é dè suma importância para a carreira do filme. Se fizermos isso, de forma organizada, os donos das salas de cinema vão manter o filme em cartaz e assim, a partir desse sucesso no Brasil, a obra será traduzida para outros idiomas e teremos condições de mostraqr ao mundo "O Livro dos Espíritos" e o trabalho de Allan Kardec. Existe já um movimento organizado que está fornecendo e-mails das salas de cinema para que aqueles que nos leem possam endereçar a estas salas seus pedidos, para que "O Filme dos Espíritos" esteja em todo o Brasil já no final de semana de estreia. Aquele que desejar nos ajudar na divulgação da doutrina espírita pode enviar e-mail para caravanaespirita2011@gmail.com ou caravanaespirita2011@yahoo.com.br.

Está se criando uma nova linha de filmes no Brasil? Como fazer com que ela chegue a outros países onde o espiritismo não é tão disseminado?

Exatamente fazendo deste e de outros filmes espíritas grandes sucessos de bilheteria. Se for bem no Brasil os distribuidores e exibidores internacionais levam os filmes para outros países.

De que forma O Filme dos Espíritos consegue tratar de um livro tão segmentado como "O Livro dos Espíritos"?

De forma poética. Fizemos questão de que a história fosse contada dramaturgicamente. Quem for ao cinema vai se deparar com explicações extraídas de "O Livro dos Espíritos" sendo ditas por personagens em suas histórias de vida. Existe um momento do filme, por exemplo, em que um menino pergunta ao pai o que seria Deus, e este, um artesão, homem caiçara de grande simplicidade, mas de imensa sabedoria espiritual, vale-se da paisagem presente na cena, no caso o mar, as aves e peixes, o sol e toda a geografia marítima para explicar ao filho que por trás de toda Criação existe o Criador e que no caso em questão, este Criador é o que chamamos de Deus. Dessa forma, durante o desenrolar da trama, grandes enigmas existenciais humanos vão sendo explicados, acessando o espectador sempre pela emoção.



> Durante o desenrolar da trama, grandes enigmas existenciais humanos vão sendo explicados, acessando o espectador sempre pela emoção

O ator Nelson Xavier aparece mais uma vez num filme espírita. É ele hoje um militante da doutrina?

O Nelson me disse que, antes de interpretar Chico Xavier, ele era ateu, mas vivenciar o grande médium mineiro fez com que ele revisse seus conceitos.E assim ele passou a acreditar na espiritualidade. Disse-me ele "não sou espírita, mas após interpretar o Chico, todos os dias ao acordar faço uma prece".

O filme entra de fato nas explicações do plano espiritual e servirá como disseminador do Espiritismo?

O filme se passa na maior parte do tempo na dimensão material, mostrando os desafios que o Homem moderno tem que vencer enquanto encarnado, mas ao mesmo tempo, demonstra que uma coisa tem relação direta com a outra, ou seja, nossas ações na matéria resultam em reações no espírito, e vice e versa. Ou seja, também na matéria sofremos alterações emanadas a partir da dimensão espiritual. Durante o filme, em alguns momentos, os espíritos se fazem presentes. Além disso, o auge da película é uma reunião mediúnica. Nesses momentos os expectadores compreenderão visualmente como as dimensões do espíritos e da matéria estão entrelaçadas. Estamos certos que muitos que não conhecem a doutrina, ao saírem do cinema vão buscar em "O Livro dos Espíritos" e mesmo outras obras literárias e casas espíritas as respostas que buscam há séculos.

Por que uma pessoa que não é espírita deve ver "O Filme dos Espíritos"?

Léon Denis, o grande mestre francês contemporâneo a Kardec, trabalhador incansável da doutrina dos espíritos, nos disse "o espiritismo não é a religião do futuro, mas sim o futuro das religiões". Aqueles expectadores que não conhecem a doutrina espírita, ao tomarem contato com a emoção que experimentarão com "O Filme dos Espíritos" encontrarão em seu íntimo as respostas adormecidas, mas não perdidas. Somos todos espíritos imortais, de uma forma ou de outra a reencarnação encontra-se no inconsciente de todos, as lágrimas, risos, a alegria experimentada a partir deste filme, acreditamos fará que muitos acordem para a verdade, afinal como nos disse Jesus: "Encontrareis a verdade e ela vos libertará".

MEDIUNIDADE

Fato natural que acontece desde o surgimento da humanidade

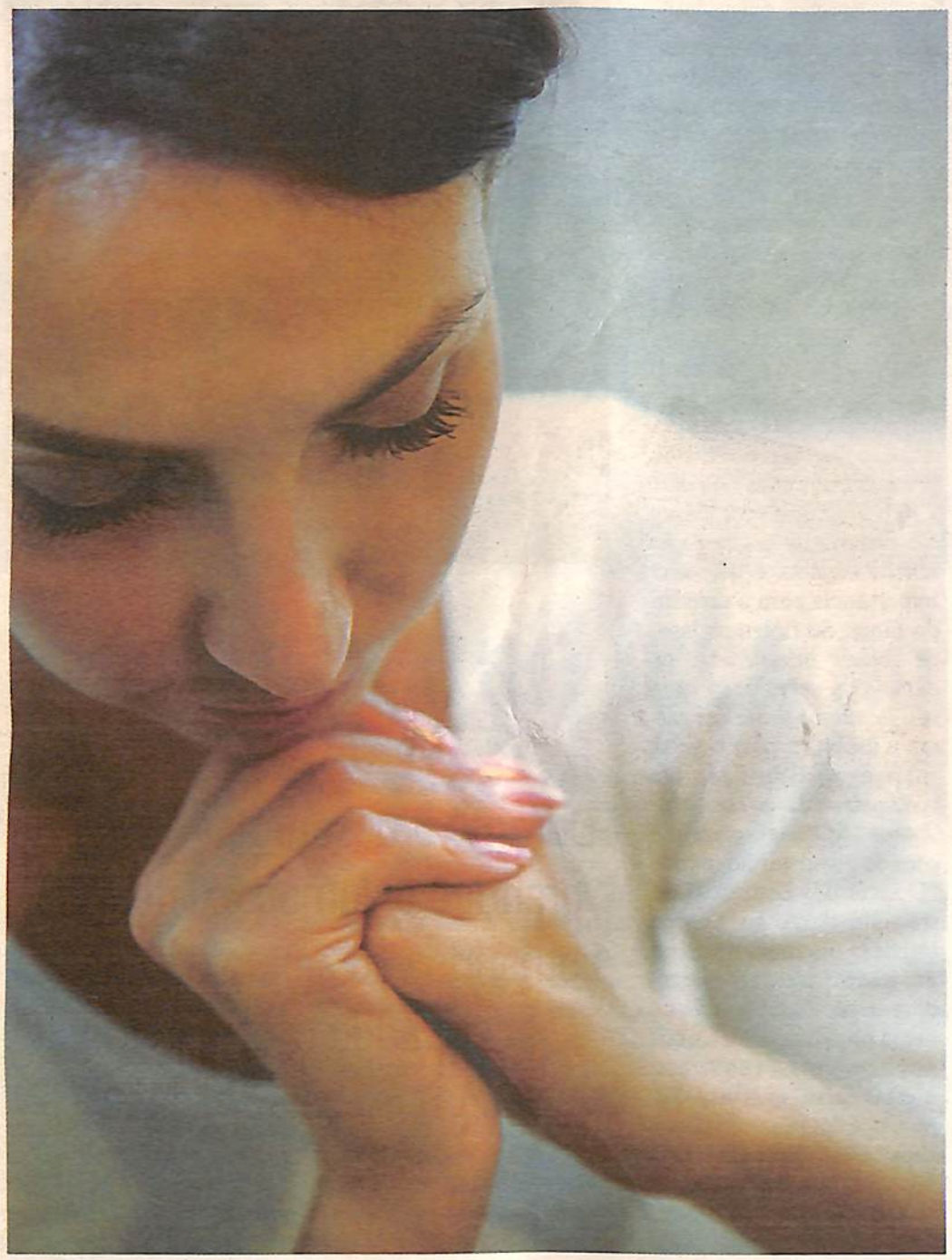
A mediunidade é fenômeno decorrente das Leis Naturais, aquelas mesmas criadas por Deus para regularem a criação. Por ser algo natural, há notícias de sua ocorrência, desde quando houve a preocupação de se registrar, por escrito, a história da humanidade. O que não impediu que, através da tradição oral, se soubesse da sua existência antes mesmo da invenção da escrita, mais precisamente, desde quando o Senhor Supremo criou os Espíritos, que começaram a encarnar na Terra.

Daí se compreende que a mediunidade é atributo do Espírito e não da matéria. Mas o seu exercício sempre foi objeto de preocupação, exatamente por causa do uso que se podia fazer desse apanágio. Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, preocupou-se em dar um mínimo de organicidades à eclosão do fenômeno que se verificava em todas as comunidades cristãs, notadamente após Jesus retornar para o Pai, mas sem nunca deixar a humanidade só.

"Quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes", foi o que disse Paulo no capítulo 12, versículo primeiro, da sua Primeira Epístola aos Coríntios. Com aquela frase, o apóstolo dos gentios iniciava naquele capítulo a orientar às comunidades cristãs sobre o bom uso da mediunidade.

Nos capítulos 12, 13 e 14 dessa mesma Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo escreve o que se pode ver como se fosse um trailer do que, em 1861, Allan Kardec traria de forma ainda mais profunda, com riqueza de detalhes e explicações científicas, quando lançou "O Livro dos Médiuns", a segunda obra do Pentateuco da Doutrina Espírita.

Através do trabalho monumental de Kardec, a Espiritualidade Maior deu a conhecer que ser médium é fato inerente ao homem, Espírito encarnado, não constituindo, portanto, um privilégio exclusivo.

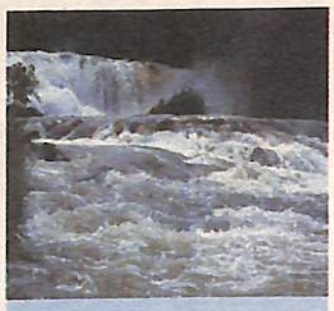


> "Quanto aos dons espirituais, irmãos, não quero que sejais ignorantes

Nessa mesma obra Allan Kardec alerta para a responsabilidade que o médium, em quem essa faculdade está aflorada, deve ter ao exercitar o seu mandato. Deixa claro que em lugar de ser privilégio é exercício que decorre da misericórdia de Deus, pois enquanto trabalha corretamente, o médium está resgatando parte de seus débitos. Por isso é que sempre há o alerta de que o exercício correto da mediunidade só acontece quando ela é exercitada com Jesus.

Isso quer dizer que exercer esse mandato significa trabalhar para o próximo, seja ele encarnado ou desencarnado, inclusive levando a ele a palavra de alento que necessita ouvir para vencer a etapa da vida em que se encontra.

É preciso recordar que a mediunidade, embora apanágio do Espírito, só se realiza quando a pessoa traz consigo a disposição orgânica para que ela se efetive. Nem todos, portanto, estão aptos para exercer o mandato. O que uma vez mais chama para a seriedade com que ele deve ser exercitado. Para tanto, o exercício mediúnico deve sempre acontecer em local e durante reuniões apropriadas.Com o médium tendo humildade para saber que ele é quem deve ficar à disposição da Espiritualidade e não o contrário.



"Sim, meu amigo, observa a cachoeira que surge aos teus olhos.

É espetáculo de beleza, guardando imensos potenciais de energia. Revela a glória da natureza. Destaca-se pela imponência e impressiona pelo ruído. Entretanto, para que se faça alicerce de benefícios mais amplos, é indispensável que a engenharia compareça, disciplinando-lhe a força.

É então que aparece a usina generosa, sustentando a indústria, estendendo o trabalho, inspirando a cultura e garantindo o progresso. Assim também é a mediunidade.

Como a queda-água, pode nascer em qualquer parte.

Não é patrimônio exclusivo de um grupo, nem privilégio de alguém.

Desponta aqui e ali, adiante e acolá, guardando consigo revelações convincentes e possibilidades assombrosas.

Contudo, para que se converta em manancial de auxílio perene, é imprescindível que a Doutrina Espírita lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos.

Só então se erige em fonte contínua de ensinamentos e socorro, consolação e benção.

Estudemo-la, pois, sob as diretrizes kardequianas, que nos traçam seguro caminho para o Cristo de Deus, através da revivescência do Evangelho simples e puro, a fim de que a mediunidade e médiuns se coloquem, realmente, a serviço da sublimação espiritual" - Emmanuel

Extraído da apresentação inicial do livro Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva, editado pela FEB - Federação Espírita Brasileira

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

A cura passa pela vivência espiritual

Na essência, somos todos espíritos eternos. Mas como vivemos temporariamente na matéria, precisamos de um corpo físico para interagir na densidade, oportunidade que nos é amorosamente concedida pelo Pai Celestial, nosso criador, para que todo ser humano possa buscar seu aprimoramento moral e espiritual, com base no livre arbítrio.

Sendo assim, é natural e compreensível que exista íntima relação entre saúde - física, emocional, mental etc - e espiritualidade, seja esta manifestada por meio de crenças e religiões ou mesmo independentemente delas, *por exemplo* na intenção de cada pessoa em viver em harmonia consigo mesma e com os outros. Essa atitude implica em entender que todo ser humano, na longa - mas gratificante - escada que nos leva a Deus se encontra em degraus distintos, ou seja, podem ter visões diferentes das nossas.

ARQUIVO DO MEDNESP 2011

A importância da relação saúde e espiritualidade é algo palpável e fruto de investigação por parte de muitos estudiosos e interessados nesse vasto assunto. De acordo com o médico psiquiatra e vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Roberto Lúcio Vieira de Souza, trabalhos recentes, elaborados especialmente nos últimos 30 anos, mostram que as condições de saúde das pessoas melhoram na medida em que elas experimentam alguma vivência espiritual.

Além disso, diz o médico, quando essas pessoas adoecem, elas melhoram de forma mais rápida em relação a quem ignora ou desconhece as coisas sobre o espírito.

> “As condições de saúde das pessoas melhoram com vivências espirituais

Os impactos da espiritualidade na saúde física, na opinião de Roberto Lúcio, podem ser vários. “Normalmente, os que têm espiritualidade cuidam melhor da saúde, alimentam-se de forma mais regrada e adequada. Também praticam exercícios, possuem melhores - e mais saudáveis - relacionamentos, participam de grupo de amigos que oferecem ajuda, respeitam o meio ambiente e auxiliam ma melhoria de sua comunidade”, avalia o também diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz (Heal), de Belo Horizonte.

Em seu consultório, Roberto Lúcio se depara regularmente com casos de pacientes que apresentaram melhora em seus quadros de desequilíbrio - que se manifestam em forma de doenças no corpo físico - com o uso da espiritualidade, termo que, segundo ele, significa a busca da pessoa pelo respeito a si mesma e pelos outros, inclusive pelo meio ambiente. Mais: são criaturas que buscam a ética e a vivência da amorosidade nos seus mais variados aspectos, mesmo que isso não signifique frequência a uma determinada religião.

“Um paciente, que foi internado no Hospital André Luiz há mais de 17 anos, com um quadro de esquizofrenia e obsessão, originário de família evangélica, foi orientado para que além de tomar a sua medicação, fizesse o culto do evangelho e tomasse passes (imposição das mãos nos cultos evangélicos). A mãe assumiu o compromisso e desde então, fazem cultos diários e matinais e ele recebe a ajuda da fluidoterapia nos cultos. Ele nunca mais teve crises fortes, que a obrigassem a interná-lo, apesar da gravidade de sua doença”, relata o médico psiquiatra.

Renovação interior é essencial para o ser humano

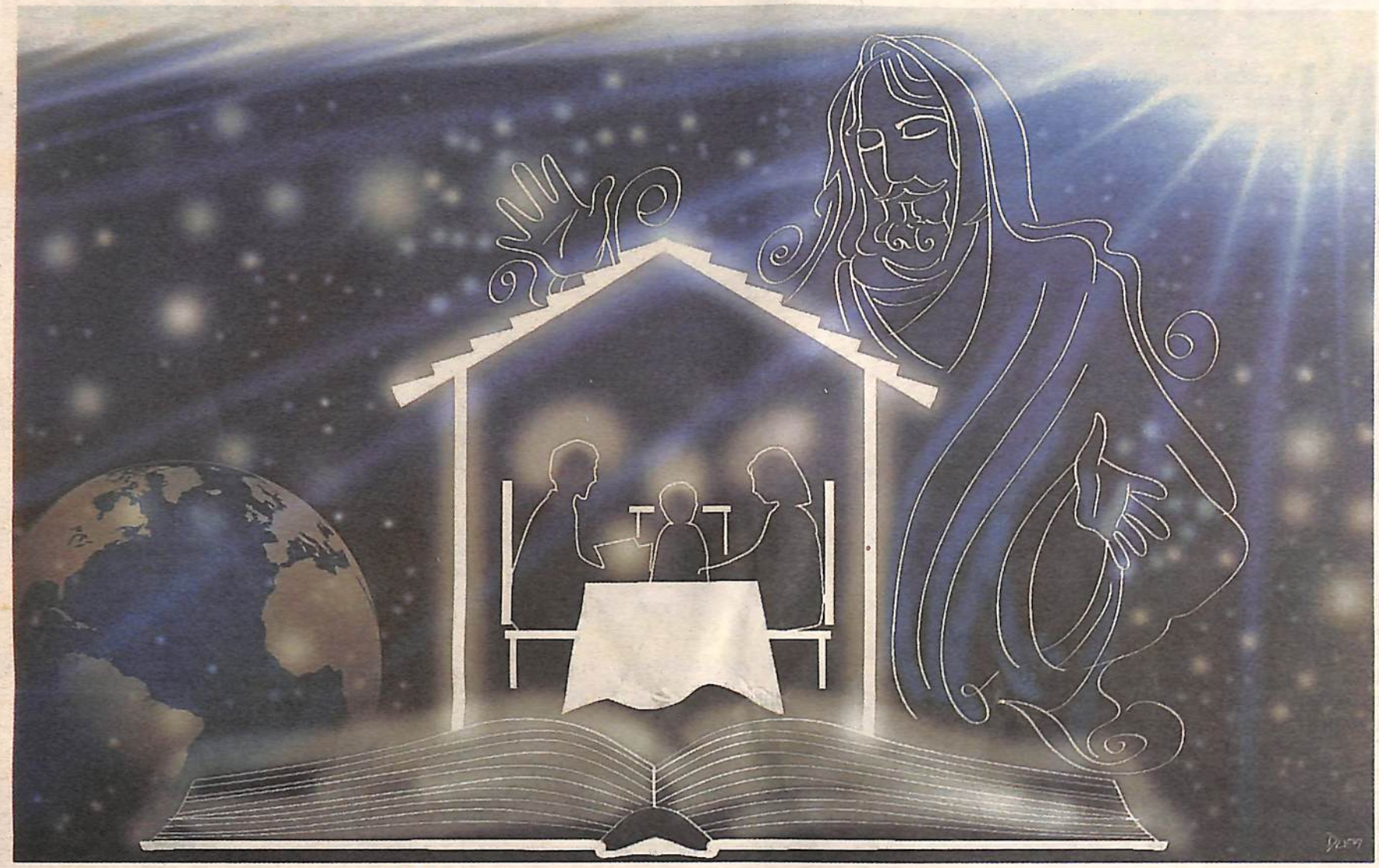
A pessoa que cuida da matéria e do lado espiritual muitas vezes acredita que basta receber passes magnéticos ou outro tipo de energização qualquer para alcançar a cura orgânica ou da alma. Essa iniciativa é boa e válida, mas não é tudo. A obtenção da cura passa, também, pela renovação interior e o desenvolvimento de aspectos como paciência, tolerância, alegria, otimismo e, sobretudo, amor incondicional. “O tratamento deve ser integral, não só cuidando da parte espiritual ou psicológica, mas também da parte física”, observa o médico Roberto Lúcio.

Sobre a importância das orações e meditações no aprimoramento físico e espiritual, o medido do Hospital André Luiz, que também é escritor e orador espírita, em nível nacional e internacional, diz que as duas coisas são importantes na vida das pessoas. Mas, conforme ele, é preciso ir um pouco além.

“É preciso transformar todo este conhecimento em vivência. Ter uma religião, não é suficiente, é preciso acrescentar mais, e de forma verdadeira, como nos fala Emmanuel, através das abençoadas mãos de Chico Xavier, que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do Espiritualismo, mas muito mais de Espiritualidade.”

EVANGELHO NO LAR

Prática instituída por Cristo



Por Sergito de Souza Cavalcanti*

Vivemos em um mundo difícil, em uma época de conturbação e esvaziamento de valores espirituais. A violência, os vícios, o desregramento e a sexualidade irresponsável causam inúmeros malefícios à nossa sociedade.

Levados por essa onda de desequilíbrio, tentamos impor, erroneamente, em defesa de nossos filhos, disciplina rigorosa, com proibições e horários, policiando e monitorando todos os passos desses jovens. Levados por esse desvario dominante, esquecemos do diálogo, do amor e da tolerância.

Nada conseguiremos por meio de imposição severa e violenta. O grande educador Pestalozzi dizia com propriedade: "O amor é o fundamento eterno da educação." Nada será melhor do que o diálogo, fazendo-se urgente o retorno de Jesus aos nossos lares. Não podemos prender nossos filhos em casa porque está frio ou está chovendo. Melhor será dar-lhes agasalho, capa e guarda-chuva. É tolice tentar proibi-los de ter contato com o mal que assola o mundo. O essencial é prepará-los para enfrentar o mundo com as próprias forças, tornando-os capazes de vencer as dificuldades e os problemas que perturbam nosso planeta.

> "Quando duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei no meio delas

Amigos espirituais estão sempre nos orientando sobre a importância da educação fundamentada nos valores éticos e morais ensinados por Jesus de Nazaré. Excesso de rigor e de proibição pode desenvolver em nossos filhos a rebeldia, levando-os a fazer muito mais do que aquilo que procuramos evitar, além de torná-los extremamente dependentes, incapazes de se tornarem adultos responsáveis.

Devemos, então, procurar educá-los, oferecendo recursos que lhes permitam exercitar uma conduta evangélica e equilibrada. Dentre os recursos educativos, os pais poderão contar com o Estudo do Evangelho No Lar, prática que consiste na reunião da família, em dia e hora determinada, para juntos lerem e comentarem os textos.

É no culto do Evangelho, dirigido pelo pai ou pela mãe, que a família se reúne para ler o Evangelho de Jesus e outras obras da Doutrina. O período de duração pode variar de 15 a 40 minutos, iniciando-se e terminando com preces de súplicas e agradecimentos. A espiritualidade nos aconselha a colocar uma jarra com água ou copos individuais para cada membro da família para ser fluidificada pela espiritualidade presente.

Os benfeitores espirituais estarão sempre presentes no dia e na hora por nós especificados, dentro da orientação evangélica de Jesus de que: "quando duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei no meio delas".

Quantas e quantas vezes ficamos sem saber como abordar um tema mais complexo com nossos filhos e, na hora do culto, na abertura aleatória de uma página, o próprio garoto a abre, possibilitando-nos, assim, abordar mais naturalmente o assunto que pretendíamos falar.

O Culto Cristão No Lar constitui-se uma verdadeira escola de preparação para o esforço terrestre de melhoria de nosso orbe. Por meio dele, reunimos a família em torno de um objetivo comum, no qual todos conversam, trocam ideias, falam de seus problemas e conflitos, se auto-ajudando sob a égide de nosso Pai Celestial.

Nesses instantes sublimes, abrimos as portas de nosso lar para que amigos espirituais nos ofereçam bênçãos de ajuda e conforto, afastando más influências e inspirando nosso coração. Quantos, nos dias de hoje, podem usufruir dessa doce felicidade? Façamos, pois, com urgência que Jesus se apresente no aconchego de nossos lares.

O Culto do Evangelho no Lar não é prática nova criada pelos espíritos, pois foi instituída pelo próprio Cristo na casa de Simão Pedro, na cidade de Cafarnaum, estimulando, assim, as famílias de seus discípulos a se reunirem em torno de uma mesa, com o intuito de captarem novos ensinamentos, trazendo sempre mais luz e orientação para os seus lares.

Quando o lar abre suas portas para o estudo e a prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, transforma-se em um posto espiritual de amparo, de luz e de paz que irradia além dos seus próprios limites.

*sergitocavalcanti@hotmail.com

ARTIGO

Autoencontro, reforma íntima e paz

Por José Geraldo de Souza*

À medida que evolui, o indivíduo passa pelas experiências necessária ao desabrochar e crescimento das suas potencialidades latentes. Nessa marcha, surge o momento em que, saturado das emoções primárias e vazio de paz, busca algo que o preencha, o realize, embora nem sempre saiba o quê. "Conhecereis a verdade e ela vos libertará"[1], assegurou-nos o Mestre. Então, na hora oportuna, essa verdade chega inexoravelmente para cada um, convidando-o ao encontro consigo mesmo e à sua libertação.

A Bíblia é repleta de ensinamentos nesse sentido. "Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus"[2]. Aqui, o Eclesiastes confirma a sequência natural e lógica de tudo que ocorre no universo, aí incluindo o mundo íntimo de todo Ser. De forma análoga, Marcos, no capítulo 4 - versículo 28,afirma: "A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga." Ou seja, o grão cheio na espiga simboliza o alimento maduro, pronto para servir ao homem. É o tempo certo de cada um iniciar a sua contribuição. Afinal, "Ninguém acende a candeia e a coloca debaixo do módio, mas no velador, e assim alumia todos os que estão na casa".[3]

Uma vez que esteja alcançando a maioridade espiritual, cabe à pessoa decidir se prolonga-se nas circunstâncias que a prende ao subsolo da vida, ou se alteia aos patamares mais evoluídos. Seja qual for a opção, o resultado será à altura e em resposta direta ao uso que se fez do livre arbítrio. Dessa forma, martírio ou plenitude é escolha humana, não punição ou privilégio, como erroneamente se pensa.

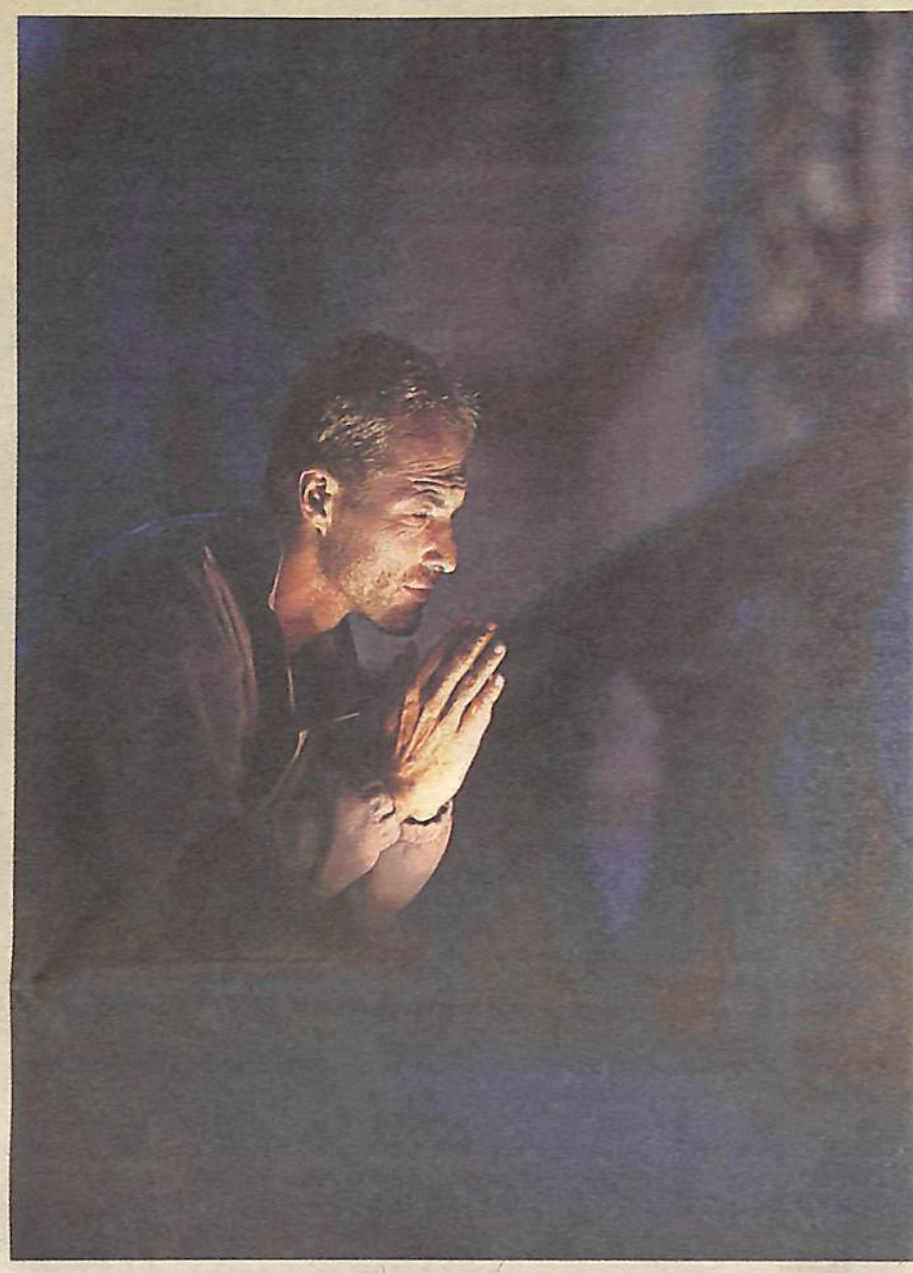
A reforma íntima, por tal motivo, é tema a exigir mais ampla reflexão da humanidade, por se tratar do objetivo existencial, daquilo que nos traz à Terra e que não se deve postergar, sob risco de perder a rara oportunidade de uma existência física. É assunto sério e com seriedade deve ser encarado por quem se candidata à ascensão. Ainda assim, mesmo considerando a diretriz iluminativa como melhor opção,é fundamental compreender os desafios que dela advém. Que ninguém se iluda! Uma coisa é decidir sobre o caminho; a outra, é caminhar. O autoencontro é atitude terapêutica e libertadora, mas requer do neófito muita coragem e perseverança para realizá-lo, observando-se e se corrigindo dia a dia.

Quanto a isso, o Eclesiástico também adverte: "Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova. Endireita teu coração e sê constante, não te apavores do tempo da adversidade. Una-te a Ele e não te separes, a fim de seres exaltado."[4] É advertência amorosa e sábia, imprescindível àqueles que querem se iluminar. Conhecer e superar o labirinto de sombras que se acumulou na intimidade, ao longo da jornada, é decisão essencial à paz de espírito, passaporte obrigatório para o Reino dos céus que se quer alcançar.

O Dr. Roberto Assagioli, após analisar similaridades entre as crises de vários pacientes, apresenta no livro "Psicossíntese", de sua autoria, um estudo sobre a autorealização, no qual descreve os sintomas que antecedem o despertar espiritual. De acordo com o médico italiano, "É um processo longo e multiforme, que inclui fases de remoção ativa dos obstáculos ao afluxo e operação de energias superconscientes; fases de desenvolvimento das funções superiores, que permaneciam adormecidas ou subdesenvolvidas; fases em que o ego deve deixar o Eu superior trabalhar, suportando a pressão e o inevitável sofrimento do processo."[5] Por outro ângulo, Jesus aconselha: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me"[6]. Verifica-se, então, que o autoenfrentamento e a respectiva superação do ego é a atitude saneadora para se retornar à Casa do Pai, como o filho pródigo da parábola.

Como se vê, encontrar o nosso Ser Profundo – a essência divina em nós– não é tão simples. A iluminação tem seu preço. E tanto a religião como a ciência, em comum acordo com a mensagem do Cristo, informam quanto aos obstáculos do percurso. Se, por um lado, as dificuldades fazem parte dessa renovação; por outro, não faltam meios nem referências que inspiram e justificam a sua busca.

O apóstolo Paulo ilustra bem o caso. Não obstante a envergadura moral de que já se achava investido, percebeu e expressou qual era ainda a sua realidade interior: "Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então essa lei em mim, que, mesmo



querendo eu fazer o bem, o mal está comigo"[7]. O doutor de Tarso percebia claramente em si mesmo a dualidade entre o homem velho, que não queria partir; e o homem novo, que hesitava em chegar. Mesmo perante o pesado tributo de seus equívocos, perseverou corajosamente no bom combate, por meio da fé e do serviço ativo no bem, fiel até o fim a que se propôs. Após longa e penosa luta íntima, a vitória veio,coroando-lhe os esforços. "Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo quem vive em mim"[8]. O convertido de Damasco alcançara a culminância de sua missão na Terra.

Assagioli, na referida obra, concluiu quanto ao "estado de consciência do indivíduo auto-realizado. É um estado de consciência caracterizado por alegria, serenidade, segurança interior, um sentimento calmo, compreensão clara, e amor radiante. Em seus aspectos mais elevados é a realização do Ser essencial, de comunhão e identificação com a Vida Universal."[9]

Das sombras à luz, portanto, encontra-se a individualidade em porfiada batalha por sua evolução. Eis aqui o testemunho exemplar de quem venceu as próprias dificuldades e, iluminando-se, encontrou sua paz. Para refletir, retornemos ao apóstolo dos gentios: "Combatio bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"[10].

*j.geraldobh@hotmail.com

1) João, 8:32
2) Eclesiastes, 3:1
3) Mateus, 5:15
4) Eclesiástico, 2:1-3
5) Roberto Assagioli, "Psicossíntese", Ed.Cultrix
6) Lucas, 9:23
7) Romanos, 7:19-21
8) Gálatas, 2:20
9) Roberto Assagioli, "Psicossíntese", Ed. Cultrix
10) 2 Timóteo, 4:7

CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

O consumo segundo o Espiritismo

Por André Trigueiro*

Enquanto os ecologistas usam ferramentas cada vez mais sofisticadas para medir os impactos do consumo sobre os recursos naturais, os espíritas denunciam os problemas éticos decorrentes do consumismo. O assunto aparece bem fundamentado no capítulo V de "O Livro dos Espíritos", que versa sobre a aLei de Conservação. É o caso da pergunta 705, em que Kardec indaga à espiritualidade sobre um possível descompasso entre a capacidade de suporte da Terra e as necessidades humanas.

-- Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

-- É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes também acusa a Natureza do que só é resultado de sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia aplicar no necessário [...][1]

É muito interessante a semelhança dessa proposta com uma frase bastante conhecida do Mahatma Gandhi, proferida no século seguinte: "A Terra pode oferecer o suficiente para todos os homens, mas não a ganância de todos os homens".

Algumas religiões ou doutrinas filosóficas denunciam com muita clareza o risco do deslumbramento com o mundo material. Defendem a consagração de parte do nosso tempo e energia ao cultivo dos valores espirituais, considerados imperecíveis e essenciais, que nos acompanham, após o fim da vida corporal , por toda a eternidade. Um dos grandes desafios da existência na Terra é calibrar com sabedoria as demandas da matéria -- de que também somos feitos -- sem se deixar levar pelas vicissitudes do mundo material. Nesse sentido, o apego à matéria é fator de sofrimento e estagnação espiritual. Trata-se de um tema crucial para a Doutrina Espírita, como aparece resumidona questão 799:

-- De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

-- Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele [o Espiritismo] faz que os homens comprendam seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.[2]

A visão cristã de solidaridade encontra amplo respaldo dos movimentos ambientalistas, que invariavelmente defendem ações de interesse coletivo em detrimento dos interesses individuais. Ar limpo, água potável e terra fértil são causas em favor de todos, e não de apenas alguns. Transporte de massa rápido, eficiente e de baixo custo é uma reivindicação de grande alcance ambiental e social. Assim também ocorre quan do se organizam campanhas de uso racional de água e de energia, destinação inteligente do lixo, construções sustentáveis etc.

O lider seringueiro Chico Mendes, no Acre, e a missionária norte-americana Dorothy Stang, no Pará, foram assassinados por defenderem a exploração sustentável dos recursos da floresta amazônica com justiça social. Seus assassinos pretendiam matar à bala idéias que ameaçam os interesses de fazendeiros que ainda desejam consolidar o domínio sobre grandes extensões de terra para derrubar as árvores, plantar capim e cirar gado.

Em linhas gerais, ecologistas e ambientalistas apregoam valores que soam bastante ameaçadores a quem se acostumou a enxergar a Natureza como um gigantesco supermercado do qual basta retirar o que se deseja das prateleiras sem nenhuma preocupação com os limites do estoque. Entre boa parte dos gestores públicos e privados, a receita do bom negócio é maximizar os lucros no menor intervalo de tempo posssível. Invariavelmente, o resutado desse processo não é sustentável, esgota-se o modelo e todos pagam a conta.

Outro valor cristão, o da irmandade -- quando nos conseguimos nos perceber como irmãos no sentido sugerido por Jesus -- vai ao encontro daquilo que os ecologistas defendem quando evocam o direito de todos a um mesmo planeta saudável e protegido.

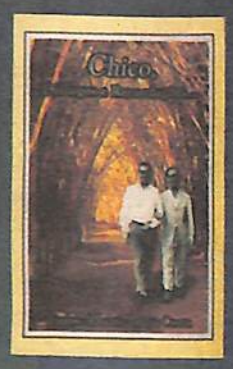
É incrível como isso ainda incomoda muita gente.

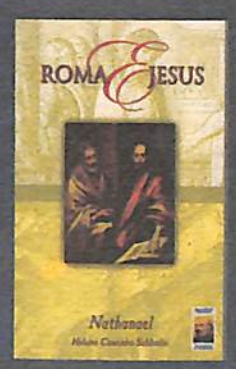
Transcrição do Livro, Espiritismo e Ecologia / Trigueiro, André, 1966. -- 2 ed. -- Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010

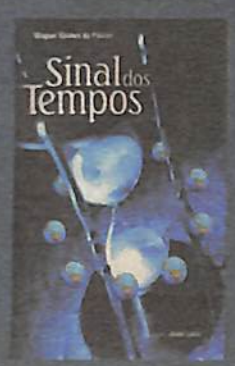
[1] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, questão 705

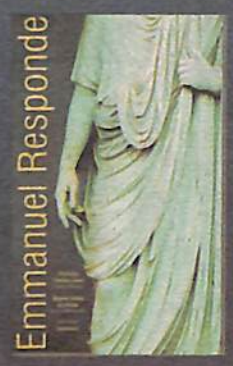
[2] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, questão 799

Conheça a Livraria da União Espírita Mineira









Livros Evangélicos Doutrinários

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Comprando aqui você está contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita no Estado de MG

Rua dos Guaranis, 313 Centro - Belo Horizonte/MG

Telefone: (31) 3201-3038 - livraria@uemmg.org.br

Doe de coração.

Sua ajuda faz a diferença!

O Hospital Espírita André Luiz é referência nacional em tratamento psiquiátrico e recuperação de dependentes químicos, colaborando para a ressocialização de milhares de pessoas desde 1957.

Precisamos muito de sua ajuda!

Para ser um doador entre em contato pelo telefone (31) 3115-2644 ou pelo site www.doedecoracao.com.br e faça seu cadastro.

Você ainda pode ajudar o HEAL doando parte do seu troco nos supermercados da rede Supermercados BH. Isso mesmo, doando apenas alguns centavos teremos condições de continuar esse gratificante trabalho.

HEAL

Hospital Espírita André Luiz

Um caminho para muitas vidas

Rua Úrsula Paulino,07 - Salgado Filho - Belo Horizonte/MG

(31) 3115-2600 - faleconosco@heal.org.br - www.heal.org.br

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 318 - MAIO\JUNHO - 2012

PALAVRA DO PRESIDENTE

Marival Veloso de Matos

Por vezes, em razão de sermos "herdeiros de tendências em busca de qualidade" (Emm/Chico), seguidas vezes nos sentimos com direito a críticas exacerbadas, seja no que diz respeito ao incipiente cenário político partidário, seja pertinente aos segmentos do *nosso cotidiano. Não raro, tal* postura é justificada sob alegação de que o fazemos construtivamente. Mas tal conduta, a nosso ver, nos requisita considerações significativamente cristãs, que não podemos ignorar:

Jesus, vezes sem conta, foi objetivamente veemente para conosco,em nosso tempo de "escribas e fariseus". E por que Jesus o fez? Era seu papel restabelecer as coisas em seus devidos lugares. Ele não veio derrogar a lei, mas cumpri-la. E o Mestre conhecia amplamente a nossa proverbial recalcitrância. Conhecia-nos na palma da mão. Sabia que o procedimento posto em prática era sistêmico. Eram poucas as criaturas que erravam por equívocos. Ademais, a veemência praticada pelo Divino Amigo originava de sua elevada postura moral e intelectual. Da sua didática natural, por ser nosso guia e modelo e principalmente por seu acendrado amor.

Hodiernamente, ao lembrar da figura, sob todos os aspectos exemplar de Francisco Cândido Xavier, analisando sua obra através de sua mediunidade, exercida ao longo de setenta e cinco anos *ininterruptos*, e de sua vivência como cidadão por noventa e *dois anos, não vamos* encontrar nada que se refira ao próximo, por meio de palavras que sejam pejorativas. Chico não se prestou, nem mesmo como intérprete, a intermediar uma página sequer que a falta de paciência esteja presente. Ou algo literário que soe como um regulamento imposto aos outros.

Chico nos deu imorredouras lições que nos chegaram como *lídimo* e autêntico aprendizado, mas preferencialmente se postou como que falando de si para consigo, se inserindo de modo estratégico quando o fato relatado envolvia personagem ainda bem terra a terra.

No belo livro "Palavras de Vida Eterna" (Emm/Chico-Ed.CEC a lição de número 70-Pacifica Sempre – Mt.5:9.Bem aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus) entre outras judiciosas considerações diz: "Censura é clima de fel. Azedume é princípio de maldição. Onde estiveres, pacifica. Seja qual for a ofensa, pacifica. E perceberás, por fim, que a paz do mundo é dom de Deus, começando em ti".

104º ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 24 de junho de 1908, por iniciativa de 128 confrades liderados por Antônio Lima, que se tornou seu primeiro presidente, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA comemora este ano seu 104º aniversário.

PÁGINAs 4 e 5

DEZ ANOS DE SAUDADE DE CHICO XAVIER

Em junho de 2002, partia para a Espiritualidade o médium e invulgar figura humana Francisco Cândido Xavier, amigo e benfeitor da União Espírita Mineira.

PÁGINA 5

APELO À MOCIDADE ESPÍRITA

Castro Alves, o condoreiro poeta baiano, em belo poema psicografado por Chico Xavier há mais de seis décadas, conclama a juventude a abraçar a doutrina espírita e tornar-se trabalhador da seara.

PÁGINA 3

NÃO FALEMOS MAL DOS MORTOS

O renomado autor e articulista Richard Simonetti, com sua lucidez e estilo peculiar nos adverte: não devemos falar mal dos mortos.

PÁGINA 7

MOMENTO ESPÍRITA

O COFEMG reuniu-se pela 83ª vez em Belo Horizonte desenvolvendo uma significativa pauta, que enfocou o jovem e sua integração no movimento espírita.

PÁGINA 10

Mais um filme com tema espírita

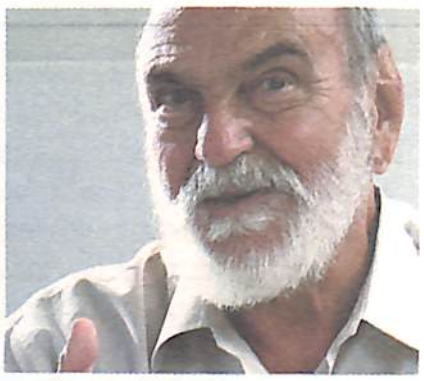
Breve lançamento de E a Vida... continua adaptação da obra de mesmo título editada pela FEB

Adaptado da obra de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, estará em breve nos cinemas brasileiros o filme E A VIDA CONTINUA..., cativante história que encantou os leitores do livro que tem este título, desde o seu lançamento.

Amanda Acosta (Evelina Serpa), Luiz Bacelli (Ernesto Fantini) e Lima Duarte (Ribas) encabeçam elenco de 16 atores experientes que atuam no teatro, cinema e televisão. E A VIDA CONTINUA... O FILME foi dirigido por Paulo Figueiredo, responsável também pela adaptação do roteiro do livro, que vendeu mais de 500 mil exemplares desde a sua primeira edição pela FEB, em 1968. O produtor é Oceano Vieira de Melo, conhecido diretor de documentários, pesquisador e produtor cultural de filmes de arte e educativos.

E A VIDA CONTINUA... O FILME é uma realização da Versátil Digital Filmes, da VerOuvir Produções Artísticas. Tem o apoio cultural da FEB, detentora dos direitos do filme.

A distribuição nos cinemas será pela Paris Filme, com estreia prevista para 31 de agosto deste ano.



PALAVRA DO LEITOR

Este espaço está aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nesta nova etapa do jornal, que passou por reforma gráfica e editorial.

Envie sua mensagem, por e-mail ou carta, para O ESPÍRITA MINEIRO. Basta acessar o e-mail uemmg@uemmg.org.br ou deixar sua carta na livraria da UEM ou enviá-la por via postal. Este é o nosso endereço: Rua dos Guaranis, 315, Centro, Belo Horizonte-MG. O CEP é o 30.120.040.

AOS NOSSOS COLABORADORES

Solicitamos aos colaboradores o obséquio de enviarem suas matérias preferencialmente digitadas no programa Word, na fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, régua 15, justificado, com o máximo de 100 linhas.

As citações e transcrições deverão estar sempre entre aspas, quando contiverem até 4 linhas; a partir de 5 linhas, transcrever o texto em fonte menor, coluna mais estreita – 3 espaços – sem aspas.

As referências às fontes de onde foram extraídas as citações e as transcrições devem conter os seguintes dados: autor, título da obra, edição, local, editora, (capítulo) e página, em nota de rodapé ou referência bibliográfica. Em caso de obra mediúnica indicar, em primeiro lugar, o nome do médium, seguido do título da obra e do nome do autor espiritual ou, quando for o caso, Espíritos Diversos.

Nossos fraternos agradecimentos.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
www.uemmg.org.br
e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Adriano Miglio Porto, Delauro de Oliveira Baumgratz, Lívia Cristina Guimarães, Magda Luzimar de Abreu e Roberta Maria Elaine de Carvalho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

TIRAGEM: 10000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda. -

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

O ESPÍRITA MINEIRO
Fundado em 1908

DIRETORIA
Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio Porto
1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2º Tesoureira: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

REFLEXÃO

APELO À MOCIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Castro Alves

Mocidade – o espiritismo –
Mensagem de luz ao povo –
Descortina um mundo novo,
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.

Ausculta o horror do orbe aflito!
Nos campos de toda a Terra,
Vagueia o dragão da guerra,
Em tremenda saturnal...
Vem das angústias do Egito,
Dos tormentos da Caldeia,
Empanando o sol da Ideia,
Brandindo clava infernal.

O chamejante estandarte
Ergueu sobre a Assíria forte,
Espalhando em toda parte,
Incêndio devastador.
Trouxe à Pérsia – ruina e morte;
Da Grécia – extinguiu a vida,
Deixando Roma caída
Num lago de sangue e dor.

Mas, além do monstro hirsuto
Que nos recorda a caverna,
A Ignorância governa
Prostíbulos e canhões.
A Preguiça vive em luto,
Ódio torvo prevalece
Nos males de toda espécie,
Enlouquecendo multidões.

Negro vício multiforme
Que de púrpura se veste,
Atormenta mais que a peste,
Mendigos, ministros, reis...
Mas a Verdade não dorme
E abrindo sulco profundo,
Desdobrará sobre o mundo
Novos tempos, novas leis.

Juventude – a Nova Era
Já resplende no horizonte,
Move os braços, ergue a fronte,
No serviço varonil!...
Ama, crê, trabalha e espera,
Proclama a fé que te invade,
Cantando a Fraternidade
Ao claro céu do Brasil.

Soldados do Cristo augusto –
Tercemos armas da crença –
Detendo por recompensa
O divino dom de amar.
O Salvador, brando e justo,
Para as glórias do Porvir,
Elege a senha – servir!
E manda a vida – marchar!

Sigamos, vanguarda afora,
De coração descoberto,
Contemplando de mais perto
A Fonte de eterna Luz!
Acendamos nova aurora
Na noite que envolve o Templo
Seguindo o sublime exemplo
Do Mestre Sábio da Cruz.

Combatem ao nosso lado,
Sem fuzis conquistadores,
Espíritos benfeitores
Buscando a paz de amanhã...
Ei-los!... voltam ao passado!
São mil gênios sobre-humanos,
Choraram trezentos anos,
Nos circos da fé cristã.

Trazem fúlgidas bandeiras,
Entoam hinos felizes,
Bendizendo cicatrizes
- Santificados heróis!
Atravessaram fogueiras,
Serviram a Deus, de rastros,
Volvem hoje de outros astros
- Sóis brilhando noutros sóis!

Mocidade – o espiritismo
- Mensagem de luz ao povo,
Descortina um mundo novo
Guardado na tua mão!
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.

(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier, em Belo Horizonte: transcrito de O VERBO MOÇO, - Ano 3, nº 23, abril/1951, p. 4, – órgão da Mocidade Espírita Maria João de Deus)

NOTA DA REDAÇÃO: Um dos temas debatidos na 83ª reunião do COFEMG, noticiada em outra página desta edição, foi: Juventude e o movimento espírita.

COMEMORAÇÕES

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMORA O SEU 104º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Edição especial de O ESPÍRITA MINEIRO é homenagem a esse evento

A cidade-menina se desenvolve, graciosa, protegida pelos contrafortes da serra altaneira. É Belo Horizonte, com 10 anos de idade. Nasceu em 12 de dezembro de 1897, sob a ótica republicana, uma cidade planejada, modelo inspirador de um novo tempo para Minas Gerais e o Brasil.

Essa efervescência inspiradora irradiou-se para pequeno grupo de profitentes da jovem Doutrina Espírita, liderados por um confrade que, participante ativo do movimento no Rio de Janeiro, chegara à nova capital, com a intenção de criar uma entidade federativa.

E assim, em 24 de junho de 1908, surge oficialmente a União Espírita Mineira, com a denominação de Federação Espírita Mineira, que terá como primeiro presidente esse irmão catalizador do anseio de outros confrades: Antônio Lima.

Já desde alguns anos, - mais precisamente a partir de 1º de outubro de 1904, -existia a União Espírita de Belo Horizonte, que teve como presidente Arthur Quites. Nessa mesma data, aprovavam,a Federação Espírita Brasileira e os delegados das agremiações espíritas reunidas no Rio de Janeiro, o documento "Bases da Organização Espírita", estimulando a formação de associações espíritas nas capitais de todos os Estados, para o estudo e propagação da Doutrina e para a união de todos os núcleos.

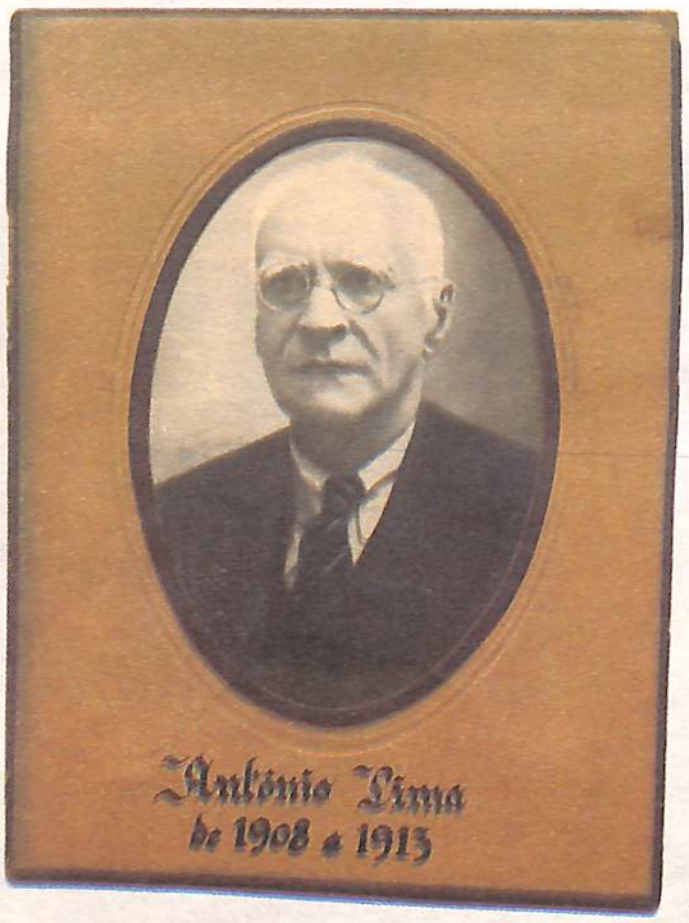
A recém-criada entidade federativa adotou esse programa básico e algum tempo depois, em 9 de setembro de 1908, encampou a União Espírita de Belo Horizonte. Em 9 de outubro, substituiu o termo "Federação" por "União", adotando a partir daí o nome atual - União Espírita Mineira.

Fixa o seu primeiro Estatuto os objetivos que norteiam a entidade federativa mineira desde então:

1º)estudo teórico e experimental dos ensinos contidos na doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, e a sua propaganda por todos os meios que oferece a palavra escrita e falada, de modo a difundir por todas as classes sociais os seus benefícios, de acordo com os princípios da moral cristã, que é a base da própria Doutrina;

2º) constituir-se entre as agremiações espíritas de Minas e a Federação Espírita Brasileira, integrando-as no movimento espírita universal e procurando entre todas estreitar os laços de confraternidade, de modo a promover, quanto possível, a mais completa harmonia de vistas e de fins;

3º) praticar a caridade por todos os meios morais e materiais ao seu alcance.



Com esses três ideais como bússola e a vontade e o denodo como sopro de suas velas, o barco da União, construído pelos 128 confrades registrados em livro próprio, continua a sua viagem, cumprindo essas metas.

Ao primeiro presidente, Antônio Lima (1908/1913), sucederam-se 16 nomes (quatro deles ocuparam o cargo por duas vezes) até ao atual, o 18º, o irmão Marival Veloso de Matos, no leme desde 2007.

PRESIDENTES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PRESIDENTES

Antônio Lima(1908/1913)

Raul Hanriot(1913/1914)

Silvestre Moreira(1914/1915)

Raul Hanriot (1915/1917)

Antônio Augusto de Souza Paraíso(1917/1921)

João Gomes(1921/1922)

J. J. Borges(1922/1924)

Abílio Machado(1924/1925)

João Gomes(1925/1927)

Austen Drumond(1927/1928)

Ernesto Senra(1928/1929)

Antônio Augusto de Souza Paraíso(1929/1934)

J. R. Sette Câmara(1934/1935)

Rodrigo Agnelo Antunes(1935/1936)

Cícero Pereira(1936/1937)

Rodrigo Agnelo Antunes(1937/1945)

Camilo Rodrigues Chaves(1945/1955)

Bady Elias Cury(1955/1962)

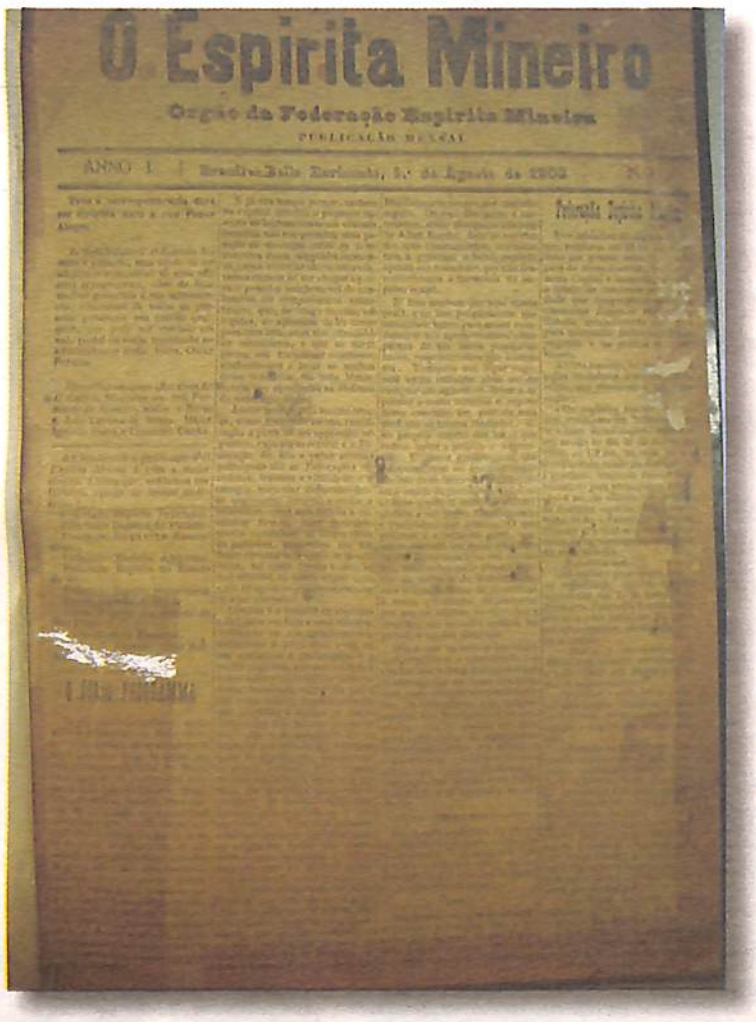
Maria Philomena Aluotto Berutto(1962/1995)

Pedro Valente da Cunha(1995/2003)

Honório Onofre de Abreu(2003/2007)

Marival Veloso de Matos(2007)

O ESPÍRITA MINEIRO


O Espirita Mineiro

Orgão da Federação Espirita Mineira

PUBLICAÇÃO MENSAL

Visando a difundir por todas as classes os benefícios da doutrina espírita, de acordo com os princípios da moral cristã –a própria vontade expressa em Estatuto – já dois meses após a fundação da entidade federativa surgiu o *O ESPÍRITA MINEIRO*, cujo primeiro número data de agosto de 1908. Mantem-se desde então fiel aos critérios eleitos por seus fundadores e alcança, com este, o seu 318º número.

Esta edição acha-se centrada em dois eixos: o primeiro, comemoração do aniversário de fundação da UEM; o segundo, de registro dos 10 anos de desencarne do médium Francisco Cândido Xavier, nome ligado à União desde a década de 30 do século passado. Durante todo esse tempo, colaborou com as sucessivas administrações da UEM, ofertando, nos momentos difíceis, a contribuição valiosa de orientações seguras, além de participar de memoráveis eventos doutrinários. Muitas são as páginas e orientações que o próprio médium e os benfeitores espirituais que o assistiram por toda a existência deram à União. Por tudo isso, tornou-se Chico Xavier grande e permanente Benfeitor da União Espírita Mineira.

No ponto de mutação em que se encontra a Humanidade, indicado por outro presidente da UEM, o saudoso Camilo Chaves, em matéria publicada neste número, a atual direção da UEM resgata cotidianamente esse passado, por tão rico em ensinamentos e em experiência. Atribui-lhe, em conjunto com os novos ensinamentos e a experiência do hoje, a função de vetor da rota a seguir, sempre fiel a Jesus e a Kardec.

TEMPOS DE AGORA

Camilo Chaves

Tempos difíceis e dolorosos são chegados para a recomposição e o reerguimento espiritual do nosso planeta.

Lutas intestinas, guerras entre irmãos pelo comando do poder material e transitório...

Resgates coletivos e individuais cobrindo a Terra de pranto e desarvoramento...

Todos esses transes vêm sendo revelados pelo Evangelho de Jesus e, da Codificação Kardekiana aos nossos dias, pelas vozes do Além.

A todos vós que credes na verdade destas predições, que consubstanciais pelo espírito e pelos atos a tarefa de amparar e reerguer corações feridos e necessitados, cabe o indeclinável dever de unir-vos em confiança e bom senso, trabalho e ideal fraterno, para que a onda avassaladora do desequilíbrio e da dor morra aos vossos pés.

Crede, amados companheiros: a paz do mundo começa em cada um de vós, para alastrar-se e atingir beneficamente nossa Humanidade tão frágil e, muitas vezes, insana.

Atentai para os vossos compromissos espirituais, disseminai núcleos espíritas de conforto e esclarecimento para os perdidos nas vagas das provações e da descrença.

Já vos afirmamos que sois e somos, unidos pela alma e o coração, a consciência espírita que pautará os caminhos ascensionais do Homem, na direção da Terra Redimida.

Amai e servi sempre! Jesus convosco!

Paz!

(Mensagem recebida pela médium Giva Teixeira Oliveira, em reunião mediúnica realizada na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, Campina Verde-MG, em 09.11.2011.)

NOTA DA REDAÇÃO:O Autor espiritual foi presidente da União Espírita Mineira. Por fidelidade, manteve-se "Kardekiana", embora atualmente usem-se as formas "kardequiana" e "kardeciana".

> "Crede, amados companheiros: a paz do mundo começa em cada um de vós para alastrar-se e atingir beneficamente nossa Humanidade tão frágil

CHICO XAVIER – DEZ ANOS DE SAUDADE!

Enquanto o Brasil comemorava em euforia a vitória no campeonato mundial de futebol, em junho de 2002, Chico Xavier partia discretamente de sua pátria terrena...

Assim, neste mês, se, por um lado, jubilamo-nos com o aniversário de fundação da União Espírita Mineira, por outro comove-nos a saudade da presença física do querido irmão...

Bem sabemos, no entanto, que não o "perdemos", pois ele, cuja elevação espiritual nem sempre aquilatamos com justiça, integra equipe que vela e se desvela pela evolução ética e espiritual da Humanidade, na continuação de sua trajetória ascensional para cimos andinos da Espiritualidade.

Em fraterna homenagem ao excepcional divulgador da Doutrina Espírita, o irmão Marival lhe dedica sua coluna PALAVRA DO PRESIDENTE.

O ESPÍRITA MINEIRO insere ainda neste número um poema de Castro Alves, psicografado pelo Chico há décadas em Belo Horizonte e artigo de Honório Abreu, escrito quando ambos ainda em vida, com referências à sua sublimada tarefa mediúnica.

Demais disso, OEM enumera, com sintético comentário individual, os livros de e sobre o médium requintado e ser humano invulgar, editados pela UEM, todos eles fonte de inspiração para novas conquistas morais e éticas de seus leitores e de suas leitoras.

PENSAMENTO ESPÍRITA

FALAR DOS MORTOS

Richard Simonetti

Chilon (século VI a.C.), magistrado e filósofo espartano, um dos sete sábios da Grécia antiga, ensinava regras singelas de conduta que estariam presentes em qualquer manual de autoajuda, gênero literário que faz sucesso nestes dias de carências, dúvidas e temores.

Nas suas máximas, coletadas fragmentariamente em Vida de Ilustres Filósofos, de Diógenes Laércio (século III), recomenda Chilon:

• Controla a língua...

• Cultiva recato no casamento...

• Respeita os mais velhos...

• Vigia a ti mesmo...

Como se vê, nada diferente do que conhecemos.

Há um senso comum, conjugando a sabedoria dos séculos.

Exprime-se em máximas que operariam radicais mudanças na sociedade humana, se colocadas em prática.

Uma máxima de Chilon, utilíssima, fundamental, é pouco observada. Costuma-se fazer exatamente o contrário.

Recomenda o filósofo:

Não fale mal dos mortos.

Inicialmente, até falamos bem.

Num velório, à falta de ter o que dizer aos familiares, promovemos o finado ao exprimir nossas condolências:

– Coitado! Tão bom... Morreu!

Em breve, no próprio ambiente em que é velado o defunto, mudamos a postura.

Evocamos suas fragilidades, defeitos e episódios menos edificantes que lhe marcaram a existência.

Lamentável desrespeito diante do companheiro de pés juntos, vestindo o "pijama de madeira".

Geralmente, os Espíritos desencarnados permanecem ligados ao corpo durante o velório.

Carecem de orações, não de críticas.

Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as vibrações geradas por observações descaridosas dos presentes. Sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

> "Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as vibrações descaridosas, sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

O "defunto", não raro, reage à maledicência.

O maldizente poderá dar-se mal...

Ocorre principalmente quando o desavisado tece críticas contra alguém de parcas virtudes, que esticou as canelas há algum tempo. Adaptado à vida espiritual, mas não convertido ao Bem, poderá causar-lhe dissabores.

No livro Missionários da Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz reporta-se a um episódio dessa natureza.

O autor e um companheiro foram à casa de certo homem. Vieira, que faltara a uma reunião na espiritualidade. Desejavam saber o que o impedira.

O sono é breve viagem ao mundo dos mortos.

Enquanto o corpo dorme, refazendo energias, transitamos pelas plagas do Além. São ensaios para a transferência definitiva, quando a senhora da foice nos convocar.

Os dois tarefeiros o encontraram em situação difícil.

Afastado do corpo em repouso no leito, Vieira quedava-se apavorado ante a presença de um Espírito que o ameaçava.

O indesejável visitante explicou que durante o jantar, conversando com familiares, o dono da casa tecera considerações desairosas à sua pessoa. Ele captara as vibrações negativas da crítica e viera tirar satisfações.

Vieira tremia, descontrolado, incapaz de uma reação.

Induzido por André Luiz e seu companheiro, despertou assustado, banhado em suor.

Guardava a impressão de que estivera com o dito-cujo. Mas, sem autocrítica, não percebeu que ele viera cobrar-lhe a leviandade.

Definiu a experiência como um pesadelo, que atribuiu a problema digestivo ou algo semelhante, sem perceber que nas fofocas contra o "morto" estava a origem de seu problema.

Chilon tem razão.

A piedade recomenda que oremos pelos mortos. Manda a prudência:

Não falemos mal deles!

> "A piedade recomenda que oremos pelos mortos. Manda a prudência: Não falemos mal deles!

Reforma Íntima no Evangelho

Adriano Miglio Porto

Kardec ensina que a Doutrina Espírita se apoia nas observações das comunicações das almas partidas da Terra capazes de nos iniciar nos mistérios da vida futura[1]. Ao descrever, por meio mediúnico, suas impressões e sua situação feliz ou infeliz, estas almas nos ajudam a compreender melhor a importância do auto-aperfeiçoamento moral segundo o modelo de Jesus. André Luiz, um dos mais conhecidos e abalizados espíritos repórteres do Além, escreve que os emissários da Esfera Superior nos recomendam *uma reforma urgente, inadiável, intransferível: a reforma de cada um de nós, nas bases traçadas pelo Evangelho de Jesus [dado que] somente a renovação interior é fundamental [pois] todas as modificações por fora, ainda as mais dignas, são reformas de metade, que permanecerão incompletas sem as reformas do homem que lhes manejará os valores*[2].

Reforçando este ensino, o espírito Emmanuel, pela mediunidade luminosa de Chico Xavier, analisa, em preciosas mensagens, uma exortação capital do apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos (Rm 12:2): **"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".**[3]

Nesta eloquente indicação, o apóstolo, inspirado pelo Cristo, nos adverte dos perigos do conformismo com os enganos do mundo[4] sem induzir a qualquer atitude de violência externa. Somos por ele desafiados a aprender a suportar, com paciência, os enganos do mundo, sem nos acomodarmos. Neste processo de aprendizagem será *preciso manter indefectível lealdade à aplicação dos preceitos evangélicos a fim de que se nos renove o entendimento [pois apenas nessas bases é que seremos capazes de] desintegrar as escamas do egoísmo cronificado em que respiramos, há séculos, para compreender os desígnios de Deus, na construção de nossa felicidade*[5].

Sem rebelião e gritaria, azedume e discussão *"a palavra da Boa Nova solicita-nos simplesmente a nossa transformação"*[6]. Para seguir o Mestre Jesus será imprescindível elevar o padrão vibratório das emoções e dos pensamentos, em silêncio, lutando para adotar a conduta que ele vivenciou entre nós, afinal Ele *"nos conhecendo as viciações e fraquezas, suportou-nos a rijeza de coração, orientando-nos para o bem, cada dia, com o esforço paciente da caridade que tudo compreende para ajudar."*[7]

Nos afinando pela Sua vivência nos converteremos também em auxiliares da divina iluminação do espírito, pois *"a sementeira do exemplo é a mais duradoura plantação no solo da alma"*[8]. Seguindo os padrões evangélicos nossa presença naturalmente irradiará a mensagem persuasiva do amor, ajudando na iluminação geral do ambiente terrestre.

No problema da nossa necessária transformação espiritual, os devotados discípulos do Evangelho trabalharão para adquirir mais dilatado entendimento, iluminando a mente segundo novas concepções. Para isso, afirma Emmanuel[9], é necessária nossa sincera aplicação ao serviço de aprimoramento mental em constância de esforço no bem e no conhecimento. A disciplina será decisiva para superar nossas cristalizações e para que efetuemos a análise da estrutura dos nossos raciocínios atuais ante as circunstâncias que nos rodeiam. O Evangelho nos ajudará ao nos oferecer indicações retas e ao nos esclarecer quanto a nós mesmos. É-nos necessário, contudo, avançar no conhecimento superior, mesmo que o processo nos custe suor e lágrimas, pois *"aceitar os problemas do mundo e superá-los, à força de nosso trabalho e de nossa serenidade, é a fórmula justa de aquisição do discernimento"*[10]. Em nossa ignorância e invigilância, os processos de sublimação para dilatar a nossa visão espiritual envolverão desafios como dor e sacrifício, aflição e amargura, uma vez que facilidades materiais tendem a nos estagnar a mente quando ainda não sabemos vencer *"os perigos fascinantes das vantagens terrestres"*[11]. Para renovarmos nossa alma, dia a dia, é importante estudar as lições dos espíritos mais evoluídos, principalmente as de Jesus, nosso Guia Maior. Ao procurarmos viver sob a inspiração do serviço incessante para construção da vida equilibrada pela execução de nossos deveres no Bem, onde estivermos, alcançaremos maior compreensão da vida e da *"perfeita vontade de Deus"* a nosso respeito.

A Vontade de Deus se expressa pelas circunstâncias da existência, mas para apreendê-la na essência e no rumo, para entender os Desígnios Divinos a nosso respeito, é necessário promover as claridades do esforço para renovar-nos em espírito, ao largar as cristalizações do conformismo íntimo, superando hábitos desnecessários e antes cultivados nas repetições milenárias no plano material. A disciplina por burilar-nos e evoluir cada vez mais nos ajudará a perceber os recados da vida porque *"educação conosco é clarão no âmago da própria alma"*[12]. A autoiluminação nos propiciará maior entendimento da Luz de Deus que nos sustenta a vida.

O ensino dos Espíritos nos convida ao conhecimento e prática dos preceitos do Cristo, registrados nos Evangelhos. Segundo os ensinos de Emmanuel o versículo da Epístola aos Romanos citado pode ser lido sinteticamente como *"Não vos adapteis às conveniências e convenções do mundo, mas transformai-vos pela renovação do entendimento, de modo a conhecerdes os desígnios de Deus, para que a vossa tarefa se faça agradável e útil"*[13].

Ao relacionar as nossas responsabilidades de renovação íntima junto ao Espiritismo, que restaura o Cristianismo em suas bases puras, finalizamos esta reflexão com o esclarecimento de Kardec, em "O Evangelho segundo o Espiritismo", sobre a importância de manter o coração firme neste mister:

o espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral; o Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes; em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. [...] Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más [...] apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se [do seu horizonte limitado] e sempre o consegue, se tem firme a vontade."[14] (grifos nossos).

1- KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. VII - primeira parte, item 2.

2- XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 39 [REFORMAS DE METADE, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira].

3-BÍBLIA SAGRADA (trad. J. F. AlmeidaR). Ed. revista e XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 39 [REFORMAS DE METADE, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira].

4-O espírito Emmanuel, na mensagem DIANTE DO CONFORMISMO, define a diferença entre conformação e conformismo: Conformismo é o sistema de ajustar-se alguém a todas as circunstâncias e Conformação é a submissão voluntária e serena da pessoa às aperturas da vida. Os conformistas adaptam-se sem maior avaliação às convenções e ilusões que facilitam as conveniências humanas para "preservar o conforto material excessivo em que se amolecem". Em XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17 ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 131.

5- XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17 ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 131.

6- XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17 ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 31 [COMBATENDO A SOMBRA].

7 - XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

8 - XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

9 - XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 167 [ENTENDIMENTO].

10 - XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Cap. 107 [RENOVEMO-NOS DIA A DIA].

11 - XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

12 - XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17 ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 158 [VONTADE DIVINA].

13 - XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 26 [DIRETRIZ EVANGÉLICA de Emmanuel psicografado por Chico Xavier].

14 - KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap XVII, item 4 [final].

Mediunidade e Medianeiros

Honório Abreu

A felicidade é, sem dúvida, proposta legítima que cada ser cultiva no transcurso de suas existências.

Buscando-a pelos caminhos do aperfeiçoamento, defrontamo-nos com a presença vigorosa de algemas íntimas que, na forma de condicionamentos milenares, insistem em nos manter escravizados à retaguarda.

Paciente e compassivo, o Cristo não tem faltado com recursos capazes de nos alçarem ao patamar do equilíbrio, propiciando-nos acesso ao conhecimento em suas mais diversificadas expressões.

Em vivo testemunho de Amor, Ele próprio visita o cenário dos homens, apontando pelo exemplo a rota a trilhar no rumo da redenção. A Humanidade crescera.

No entanto, da maioridade à maturidade que caracteriza o momento atual, quase vinte séculos transcorreram, assegurando desenvolvimento, apuração de ideias e implementação de sistemas, iluminando raciocínios e definindo técnicas, num maravilhoso painel de conquistas indispensáveis a um mundo em franco progresso.

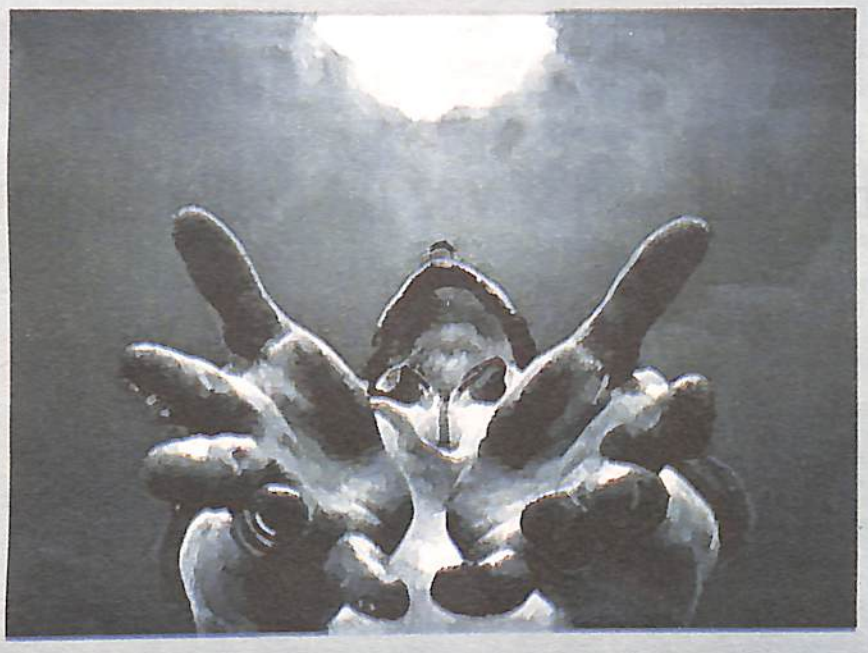
Como canal revelador e válvula de evolução espiritual, a mediunidade não ficaria fora desse contexto. Apesar de sistematicamente incompreendida, acaba por impor-se à luz dos fatos, mostrando de vez, a realidade da sobrevivência após a morte, convocando cérebro e coração para o cultivo dos valores imarcescíveis do espírito imortal.

Através dela a verdade, até então decodificada segundo as concepções e o grau de discernimento daqueles que a transmitiam, verte com naturalidade e sem as dificuldades das interpretações.

Abrindo caminhos para a Codificação do Espiritismo, proporcionando o seu advento e ampliando seus ensinos, médiuns abnegados favorecem a veiculação crescente de novas mensagens, especialmente pelo psicografia, auxiliando o homem em sua marcha ascensional.

A ampliação dos meios de comunicação a refletir o avanço inestancável do orbe, facilita sua divulgação em todos os quadrantes.

Desde então, evidencia-se em nível prático o mecanismo básico da revelação. Colocando-se em sintonia com a fonte espiritual, diretora da evolução, pela harmonia do campo mental, o médium quando ciente de sua responsabilidade, faz-se não apenas porta-voz dos desencarnados. Aciona por sua autoridade moral e por sua capacidade de ação no Bem a orientação recolhida, a partir de si mesmo, transformando-se, sem os grilhões da presunção, no dinamizador dos valores de que se faz canalizador.



Nesse particular, é marcante a postura de Francisco Cândido Xavier. Convocado desde os primeiros momentos de sua reencarnação ao esforço mediúnico, vem apresentando inestimável auxílio aos Benfeitores do Plano Maior, deles recebendo as mais belas e sábias lições endereçadas ao vasto cadinho das lutas humanas.

Fiel aos imperativos que caracterizam os autênticos auxiliares do Mestre, tem sabido doar-se integralmente aos misteres que lhe foram cometidos pelas hostes que nos dirigem os destinos.

Como dócil refletor dos Espíritos Superiores e, sem perda de sua personalidade a definir-se na simplicidade, na determinação e no respeito ao pensamento alheio, tem sabido manter-se de modo perseverante e incansável na tarefa que abraçou, dando testemunho do verdadeiro trabalhador no Bem. As obras de sua lavra mediúnica expressando concisão e correção caracterizam-se por sua feição clareadora do raciocínio e balsamizadora do coração, abrindo válvulas explicativas dos fundamentos espiritistas implantados por Allan Kardec e fazendo do conteúdo da Boa Nova código renovado de luzes a se estenderem radiosas na sustentação da vida em sua plenitude.

Revestidas de profunda sabedoria, não visam atender aos caprichos de elitização intelectiva. Representam, antes de tudo, o acréscimo da misericórdia do Criador, dotando a Humanidade de componentes de libertação a extrapolarem em muito a necessidade básica da atualidade terrestre. Os anos que virão, trabalhando a sensibilidade dos seres, saberão indicar aos olhos perquiridores das verdades eternas, toda a sublimidade do trabalho de Chico Xavier, cujo conteúdo doutrinário projeta-se majestoso para os séculos porvindouros.

Exercitando a sua abençoada atividade em perfeita consonância com os postulados fundamentais da III Revelação, sabe que em seus parâmetros residem todas as condições para uma administração correta da faculdade medianímica. E, amplamente identificado com os compromissos assumidos, vem nos auxiliando a fixar no íntimo a certeza da imortalidade da alma, conscientizando-nos, também, que, antes do aspecto fenomênico que a mediunidade sugere, ainda que justo no que tange ao despertamento e ao progresso, vige, como fator de sensibilização de impulsão libertadora, a capacidade que sempre soube exercer com naturalidade.

Sem qualquer insinuação ao elogio ou à vaidade de que, sem dúvida, o querido médium de Uberaba se acha imune, mas tendo em vista nossas reais necessidades reeducativas, podemos concluir, pela forma com que se entrega ao exercício de sua faculdade que, somente pelo trabalho perseverante e pela renúncia, poderá alguém colaborar, com êxito, na obra sublimada de Jesus a iniciar-se, em todas as hipóteses, no íntimo de cada qual, consoante a própria afirmativa do evangelho, contida em Lucas 6:39: "Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?".

NOTA DA REDAÇÃO: Honório Onofre Abreu foi presidente da União Espírita Mineira. Escreveu este artigo quando ele e o irmão Chico, citado no texto, ainda eram hóspedes da vida terrena.

Glossário: imarcescível"que não perde o viço, o frescor"; fig.: impossível de corromper, incorruptível; Etim.lat. "que não murcha". HOUAISS, p.1574

ATUALIDADE ESPÍRITA

A cidade de Franca acolheu o 15º Congresso Estadual de Espiritismo da USE-SP

"Solidariedade, uma outra forma de conhecer" foi o seu tema

Na cidade de Franca, de 30 de abril a 1º de maio, realizou-se o 15º Congresso Estadual de Espiritismo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo-USE-SP - com o tema "Solidariedade, uma nova forma de conhecer".

Este evento, que contou com mais de mil participantes, ofereceu fraterna acolhida a seus convidados mineiros, com a participação do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos (prece da ultima sessão), do expositor Haroldo Dutra Dias (seminário) e do médium Wagner Gomes da Paixão (psicografia).

O Educandário Pestalozzi, fundado em 1944 pelo casal Maria Aparecida e Tomás Novelino, – ex-aluno de Eurípedes Barsanulfo, - foi a base terrena deste encontro de irmãos e irmãs espíritas. A Federação Espírita Brasileira se fez representar por Nestor João Masotti, presidente e Antônio Cesar Perri de Carvalho, secretário-geral do CFN-Conselho Federativo Nacional, que, em sua exposição, teceu comentários sobre a importância da solidariedade e da fraternidade para a convivência no movimento espírita. A revelação artística foi a carioca Anatasha Meckenna, que surpreendeu com a versatilidade do canto lírico,sob influência mediúnica.

Além do presidente da FEB, do secretário-geral do CFN, dos presidentes da União Espírita Mineira, da Federação Espírita do Paraná, o irmão Luiz Henrique da Silva e da Federação Espírita do Estado da Bahia, o irmão André Luiz Peixinho, estiveram presentes representantes de nove estados brasileiros.

O médium Wagner Gomes da Paixão, a convite da direção do Congresso, psicografou diversas mensagens de diferentes entidades desencarnadas: Eurípedes Barsanulfo, José Herculano Pires, Tomás Novelino e Cairbar Schutel.

Reune-se o COFEMG pela 83ª vez na sede administrativa da UEM

A sede administrativa da União Espírita Mineira, na Av. Olegário Maciel, 1627, no bairro de Lourdes, foi o local escolhido para a 83ª reunião ordinária do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Após a prece e a mensagem de boas vindas, proferidas pelo irmão Marival Veloso de Matos, presidente da UEM, o irmão Henrique Kemper Borges Júnior, 1º vice-presidente da UEM, fez uma palestra sobre MEDIUNIDADE, enfocando os aspectos relacionados com o cap.XX de O Livro dos Médiuns, que trata da influência moral dos médiuns. Alertou a respeito da profusão de textos mediúnicos -livros e mensagens - que estão sendo veiculados pelas Redes Sociais na Internet, sem nenhum critério e sem análise de seu conteúdo.Ressaltou que a metodologia apresentada por Allan Kardec deve ser utilizada sistematicamente na avaliação de toda produção mediúnica, seja qual for o autor espiritual, o médium e a Casa Espírita.

Coube ao irmão Felipe Estábile Moraes, 2º vice-presidente da UEM, introduzir o tema da pauta, - Juventude e o Movimento Espírita, - com uma reflexão sobre o jovem e sua atuação no movimento espírita.

A equipe da UEM, composta por Ana Maia, AntônioNeto, José de Ávila Neto, Magda Abreu e Afonso Correa, deu sequência à reunião, coordenando um seminário relacionando o tema ao livro "Paulo e Estevão", com destaque para as personalidades de Abigail, Jeziel e Saulo. Os grupos, inspirados pelo Programa de Abigail, elaboraram propostas de ações para a participação do jovem no movimento espírita.

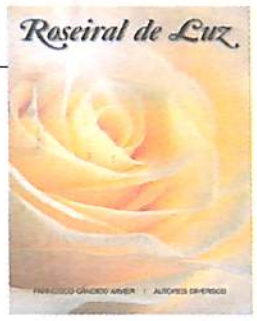
A pauta da reunião incluía ainda outro assunto de grande importância – a discussão e aprovação do Regimento Interno do COFEMG. Cada um dos artigos da proposta foi objeto de atenção e debate, sendo o Regimento, após, aprovado por unanimidade.

Além dos membros da Diretoria da UEM mencionados, participaram da reunião a irmã Roberta Maria Elaine de Carvalho, 1ª Secretária, o irmão Adriano Miglio Porto, 2º Secretário e os representantes dos seguintes CREs: 1ª – Norte (Uberlândia) – Neusa de Fátima Mendonça; 2ª – Uberaba – Braz José Marques e Daniel Gonçalves Moreira; 3ª Sul de Minas (Varginha) – Antônio Vitor Alves; 4ª – Circuito do Café (Poços de Caldas)– Maria José Bueno, André Luiz Bertoni e Andrea Arantes; 5ª – Centro Oeste (Divinópolis) – Ewerton Antônio Vieira e Marcos Pessoa Conceição; 6ª – Leste (Manhuaçu) – Nei Soares Pereira; 7ª – Juiz de Fora – Maria da Consolação Muanis, Abigail Guedes Magalhães, Maria LÚCIA Benevenutto Ferreira e LiliamBarcaro Machado; 8ª – Mantiqueira (Barbacena) Paulo Cesar Bianchetti, Antônio Maurílio de Souza e Luciano Alencar da Cunha; 10ª – Zona Metalúrgica (Belo Horizonte) – Beatriz da Silva Martins e Cristina Rezende Carvalho Castilho; 11ª – Governador Valadares – Ulisses José Pinheiro; 12ª – Vale do Mucuri (Teófilo Otoni) – Políbio Fernandes de Matos; 14ª – (Montes Claros) – Wesley Soares Caldeira; 15ª – Sudeste (Curvelo) – Izaias Lobo Lannes e Fernanda Ottone Malaquias;18ª – Alto Paranaíba (Patos de Minas) – Daniel Araújo e Valéria de Araújo Torres; 19ª – Alto Rio das Velhas (Santa Luzia) –Wagner Pereira da Silva; 20ª – (Lavras) – Maria José de Siqueira Carvalho; 21ª – (Viçosa) Rosângela Cardoso e Dirceu Teixeira Coelho; 22ª – (Serra da Canastra) – Piumhi) – Maria Vilma de Oliveira e Nelson José de Castro Júnior; 23ª – Santa Rita do Sapucaí – Douglas Rafael Gallo e Alexandre Magno de Oliveira; 24ª – Planalto/Alto Paraíba – Gilmar de Oliveira Cândido e Victor Antônio de Oliveira.

A próxima reunião do COFEMG ficou agendada para o dia 06 de abril de 2013.

VEJA ABAIXO AS OBRAS PSICOGRAFADAS POR CHICO XAVIER OU SOBRE O SAUDOSO MÉDIUM EDITADAS PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ROSEIRAL DE LUZ



Companheiros que visitaram Chico Xavier, em sua singela residência em Uberaba, viram-no, por vezes, em seu pequeno, mas florido jardim, como se vivenciando simultaneamente os dois planos da vida: deste, aquelas flores; do outro, as imagens que ele podia ver...

E de lá vieram essas lindas rosas, versos e temas que formam um roseiral de luz...

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
Páginas: 94 - R$10,00

MIGALHA

Este é um livro para ser, mais do que lido, sentido...

Saboreado sem pressa. Analisado com os recursos da razão, mas, principalmente, com os do coração.

Cada capítulo. Cada página, cada frase.

E cada palavra transforma-se em migalha de luz, para satisfazer as nossas carências espirituais.

Francisco Cândido Xavier/Emmanuel
Páginas: 52 - R$10,00

PÉTALAS DA PRIMAVERA

Florada de trovas, que encantam Emmanuel, como o benfeitor espiritual registra, ao prefaciar a primeira edição destas pétalas primaveris...

Ei-las, soltas ao vento por inspirados dedos de trovadores do outro lado da vida, colorindo, perfumando, enlevando...

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
Páginas: 92 - R$11,00

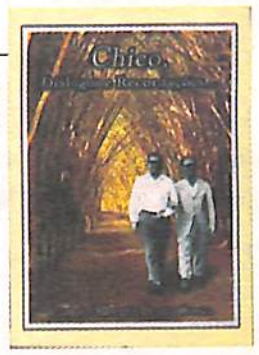
CHICO NO MONTE CARMELO

A presença do médium na bucólica Monte Carmelo era como se estivesse abrindo uma das portas desse reino bendito que é a vida espírita.

A sua imagem serena e alegre, traduzida em gestos de profundo amor e o jeito envolvente de passar sabedoria, representavam o anúncio de uma Nova Era...

ORGANIZADOR:
Marival Veloso de Matos
Páginas: 68 - R$10,00

CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES



O Autor soube transcrever, com sensibilidade, os registros, guardados na memória do irmão Arnaldo Rocha, de valiosas experiências em atividades espíritas, ao lado do médium e amigo Francisco Cândido Xavier.

O leitor e a leitora encontrarão aí uma visão nítida da importância do conhecimento espírita, para a gradativa conquista da iluminação interior.

AUTOR: Carlos Alberto Braga Costa
Páginas: 322 - R$26,00

CHICO XAVIER – MANDATO DE AMOR

Exemplos de fé, de confiança, de renúncia, de doação, de caridade, disciplina e trabalho, na figura boa e humilde de um homem invulgar, em pleno Século XX – é o que se encontra nesta obra. Ela relata a convivência, plenamente natural, de Francisco Cândido Xavier com a plêiade de entidades espirituais que atuam através de sua mediunidade, em nome de Jesus, no Cristianismo Redivivo.

AUTOR: Geraldo Lemos Neto
Páginas: 300 - R$35,00

Livraria da União Espírita Mineira

Rua dos Guaranis, 315 – Centro Belo Horizonte(MG) – CEP-30120.040
Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261 - www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

LIÇÕES DE EMMANUEL

Quem lê, atenda

"Quem lê, atenda." – Jesus. (MATEUS, 24:15)

Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas.

Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas.

Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação? Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é infinitamente expressiva.

É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

(XAVIER, Francisco C. Vinha de Luz, 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 1)

EVANGELHO

Chama de luz para nossa vida

(Equipe do DEME- Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho da UEM)

Os ensinamentos do Cristo, quando vivenciados no cotidiano, nos elevam à excelência das virtudes nas relações humanas. Para tanto, precisamos nos matricular na escola da compreensão mais profunda e da doação, sem reservas, de sacrifício.

Adotar postura cristã com OBEDIÊNCIA, que "... é o consentimento da razão"[1], e RESIGNAÇÃO, que "... é o consentimento do coração"[1], capacita-nos a raciocinar e sentir com Jesus para discernir com acerto. Discernindo com exatidão, segundo os parâmentos do Evangelho, estaremos aptos a agir com compreensão e alcançar valores característicos da ABNEGAÇÃO, virtude atingida quando doamos o melhor de nós e fazemos além do próprio dever sem exigir reconhecimento ou gratificação.

Em nossa vida comum, estamos sempre em sintonia com as correntes mentais daqueles aos quais nos assemelhamos. Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia, da mesma forma que emite suas vibrações. Por isso, a advertência amorosa do Divino Mestre: "Vigiai e orai ..." (Mt. 16: 41)[2].

Jesus se coloca como o Bom Pastor e a nós, como as suas ovelhas. O ideal é que fiquemos próximos ao Pastor para que estejamos sob a sua proteção. Entretanto, vale lembrar que à margem do caminho, por onde Ele nos conduz, podem aparecer outros campos mais verdejantes e atraentes, mas que não estão sob a sua guarda. Por invigilância e no anseio de atender aos nossos desejos inconsequentes, corremos o risco de nos deslocar para esses lugares, ficando presos nas garras de um lobo. Por isso, devemos manter a VIGILÂNCIA, como instruídos pelo Mestre, para não deixar que a ilusão nos desvie do caminho.

Os equívocos por nós acalentados em vidas passadas, quando encontram campo de fluência e incentivo, podem voltar à tona, induzindo à repetição sistemática dos erros, até que nos cansemos e decidamos procurar outros ares mais amenos. "Por isso, quem não se habilite a conhecimentos mais altos, quem não exercite a vontade para sobrepor-se às circunstâncias de ordem inferior padecerá, invariavelmente, a imposição do meio em que se coloca"[3].

Jesus também nos adverte sobre a importância de vigiarmos as nossas críticas em relação às posturas dos outros: "E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão; Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (Mt. 7: 3 a 5)[2].

Alerta-nos Emmanuel:

Quando nos detemos nos defeitos e faltas dos outros, o espelho de nossa mente reflete-os de imediato, como que absorvendo as imagens deprimentes de que se constituem, pondo-se nossa imaginação a digerir essa espécie de alimento, que mais tarde se incorpora aos tecidos sutis de nossa alma. Com o decurso do tempo nossa alma não raro passa a exprimir, pelo seu veículo de manifestação, o que assimilara... É por essa razão que geralmente os censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo, porquanto, interessados em descer às minúcias do mal, absorvem-lhe inconscientemente as emanações, surpreendendo-se, um dia, dominados pelas forças que o representam[4].

Por isso, estejamos convictos de que os nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, mesmo porque, segundo o ensinamento evangélico, no versículo 21, do capítulo 6 de Mateus, teremos nosso tesouro onde colocarmos o coração[2].

"..., pois onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração."

Voltando ao versículo incial, lembremos o convite de Jesus relativo ao "... **ORAI." A ORAÇÃO** consiste na elevação do pensamento a Deus e por meio dela devemos nos propor a três coisas: "... louvar, pedir e agradecer"[5]. Nas súplicas que fazemos a Deus, devemos acima de tudo pedir visão para enxergarmos as necessidades de melhoria, e forças para que consigamos implementá-las em nossa intimidade, renovando-nos continuamente[6].

Deus em sua misericórdia possibilita que, pela mente, nos comuniquemos com quem sintonizamos e auxiliemos a quantos desejarmos. Assim, quando não for possível mudar para melhor a trajetória da vida dos entes queridos, através da prece, poderemos emitir energias benéficas capazes de apaziguar as tempestades íntimas e incentivá-los a dar um passo adiante rumo à vitória. Por isso, Jesus nos disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis..." (Mt. 7: 7)[2]. Lembremo-nos de que receberemos de acordo com a vontade do Pai, que conhece nossas necessidades reais, nossos méritos e acima de tudo preocupa-se com a harmonia e a felicidade de nossas vidas. "A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus"[7].

Jesus nos ensinou pelo exemplo de servir ao próximo e nesta seara convoca trabalhadores que não apenas sejam oradores de fala habilidosa, mas que acima de tudo apresentem mãos ágeis e predisposição de servir. Além de pensar no bem é preciso falar do bem e transformar as palavras em ações bem delineadas a serviço da paz, da esperança, da caridade, do amor e da fraternidade. A Doutrina Espírita vem abrir as nossas percepções para nos assenhorearmos do tesouro maior da vida que é o Evangelho de Jesus, pois poucos somos os que o compreendem e menos ainda os que o vivenciam. "A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida"[8], a fim de que a nossa cooperação promova e crie condições para a formação de ambientes espiritualizantes. É ela o recurso de Deus trazido por Jesus para a redenção das almas, a chama de luz para a nossa vida.

1 - KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 104ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, Cap. 9, item 8, p. 171.

2 - BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996.

3 - KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 104ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap. 27, item 23, p.399.

4_____. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 71ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap.2, parte 3ª, q. 649 e 658, p. 316 e 319

5 - XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel. 5ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.p..

6_____. Pensamento e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 4ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. Cap. 8 (Associação), p. 41 e 42.

7_____. Renúncia. Pelo Espírito Emmanuel. 4ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

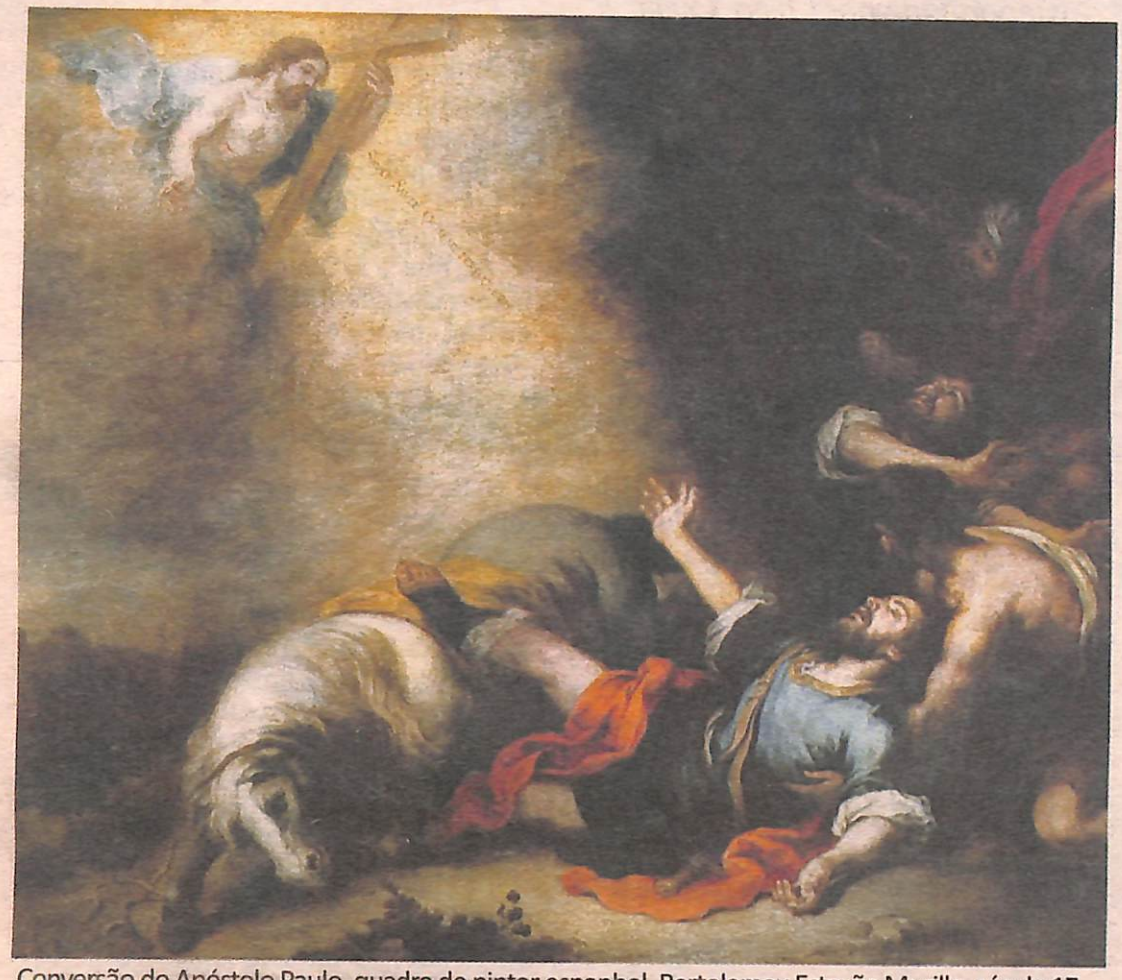
8_____.Idem. Cap. 3, segunda parte, (Testemunhos de fé), p. 333.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 319 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2012



Conversão do Apóstolo Paulo, quadro do pintor espanhol, Bartolomeu Estevão Murillo, século 17

Paulo e Estevão

Romance que comove e oferece notável conteúdo doutrinário completa 70 anos. Emmanuel e Chico Xavier, a parceria fraterna dedicada à divulgação das lições do Mestre e da Doutrina Espírita, tem aí um de seus pontos culminantes. Veja páginas 4 e 5 e outras matérias em torno da figura do Apóstolo dos Gentios.

PARNASO DE ALÉM TÚMULO

O primeiro livro de Chico Xavier editado pela FEB chega a seu 80º aniversário

É uma galeria de grandes poetas. Destaque para o soneto de João de Deus que deu título à obra.

PÁGINA 6

Lições de Emmanuel

– Jesus e Dificuldade

PÁGINA 9

Richard Simonetti está na página 10 com oportunas reflexões sobre o transplante de órgãos.

Conversando com...

Nosso entrevistado neste número é Haroldo Dutra Dias, o conhecido tradutor do Novo Testamento, escritor e conferencista. Veja na página 8

Cícero Pereira:

Política ou política

Deolindo Amorim – em artigo do arquivo do ICEB:

Comunicação e Realidade

PÁGINA 3

Atualidade Espírita

Notícias do movimento espírita pelo interior do estado e no país na página 11

PALAVRA DO PRESIDENTE

Liberdade com Jesus

Vezes sem conta, apreciamos externar nosso apego à Liberdade.

Sem contestação, é anseio de todos nós. É tendência inata em cada um.

Entretanto, mesmo decorrido todo esse tempo em que nos encontramos em plena caminhada, no ir e vir que a bondade divina nos proporciona, ainda não se tem a noção exata do que verdadeiramente vem a ser Liberdade.

Quase sempre na hora da escolha entre o que nos liberta e o que nos escraviza, pendemos para as algemas que já usamos faz tempo, de modo imperceptível, inconsciente uns, muitos ainda caindo em armadilhas milenárias.

Judas, o irrequieto discípulo, tinha na ambição de controlar poderes materiais, a legitimidade libertária.

Pilatos, que se mostrou tão submisso ao poder temporal mundano, entre ser justo e manter seu cargo, optou por este último.

Bartimeu, até dado momento à margem da estrada, sem ver a luz, portanto sem perspectivas maiores no caminho, diante da incisiva indagação do Mestre: - Que queres que eu te faça? – Responde no mesmo diapasão, demonstrando sua indiscutível e convicta vontade: - Que eu veja, Senhor! – Nosso sempre lembrado e querido irmão Honório Abreu, em muitas oportunidades, nos verdadeiros saraus evangélico-doutrinários que nos oferecia informalmente, dizia que, decorridos mais de dois mil anos, já era tempo de estarmos agindo, vida a fora, não mais por imposições da Lei de Causa e Efeito, e sim pela abençoada alegria de servir. Pelo impulso da generosidade em favor uns dos outros, como irmãos que somos partícipes da mesma jornada evolutiva.

O orgulho, a vaidade, o apego, têm sido legítimos grilhões, a nos manter atávicos. Inequívocos exemplos não nos têm faltado na caminhada, de lídimos luminares, a nos demonstrar que o real caminho para a LIBERDADE é a constante busca da simplicidade do bem.

É de Emmanuel, através da psicografia de nosso Chico Xavier: "Só é verdadeiramente livre, quem aprende a obedecer".

Exortando-nos a entrar pela Porta Estreita, o Divino Amigo Jesus está nos propondo caminhar com a devida cautela, já que a passarela da vida material, invariavelmente nos leva a obscuros becos sem saída. A entrada é larga, ampla, atraente. De princípio enganoso e falso sem que o percebamos. A partir daí a coisa complica.

Porfiemos por permanecermos livres, ou seja, sem as amarras materiais que por vezes somos induzidos por nossos próprios equívocos.

Chico Xavier, de saudosa memória, costumava dizer:

"Não entendo os nossos jovens: Dizem que procuram as drogas porque são livres, donos de suas liberdades. Mas que liberdade é esta que os leva para verdadeiros becos sem saída?"

Porfiemos por cultivarmos a liberdade que se qualifica nas hostes cristãs.

"E A Vida Continua" estreou dia 14/09 em circuito nacional

O Filme é baseado na obra de mesmo nome, do Espírito André Luiz, psicografada por Chico Xavier.

Divulgue este filme, que está bem fiel ao livro, junto aos amigos e nas redes sociais. Quanto maior o público no seu lançamento, maior o número de salas em exibição abertas e maior será a divulgação da mensagem espírita. A presença nas primeiras semanas é fundamental para consolidar a aceitação do filme junto aos exibidores, por isso a importância de nosso envolvimento e de nossa participação. O cinema é meio para alcançar o grande público pelo entretenimento e pode sensibilizar muitas pessoas através desta obra, baseada em fatos reais, que traz respostas sobre a vida maior, realçando a mensagem de paz e entendimento.

PALAVRA DO LEITOR

Este espaço está aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nesta nova etapa do jornal, que passou por reforma gráfica e editorial.

Envie sua mensagem, por e-mail ou carta, para O ESPÍRITA MINEIRO, à atenção de Isabel Santos.

Basta acessar o e-mail uemmg@uemmg.org.br. Pode deixar sua carta na livraria da UEM, na Rua dos Guaranis, 313, Centro, ou enviá-la por via postal para a Sede Federativa da UEM, na Av. Olegário Maciel, 1627 – Bairro de Lourdes – CEP-30180.111 – Belo Horizonte (MG).

AOS NOSSOS COLABORADORES

Solicitamos aos colaboradores o obséquio de enviarem suas matérias preferencialmente digitadas no programa Word, na fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, régua 15, justificado, com o máximo de 100 linhas.

As citações e transcrições deverão estar sempre entre aspas, quando contiverem até 4 linhas; a partir de 5 linhas, transcrever o texto em fonte menor, coluna mais estreita – 3 espaços – sem aspas.

As referências às fontes, de onde foram extraídas as citações e as transcrições, devem conter os seguintes dados: autor, título da obra, edição, local, editora, ano, (capítulo) e página, em nota de rodapé ou referência bibliográfica. Em caso de obra mediúnica indicar, em primeiro lugar, o nome do médium, seguido do título da obra e do nome do autor espiritual ou, quando for o caso, Espíritos Diversos.

Nossos fraternos agradecimentos.

O ESPÍRITA MINEIRO

Fundado em 1908

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Av. Olegário Maciel, 1627 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261 - e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

COMISSÃO EDITORIAL: Adriano Miglio Porto, Delauro de Oliveira Baumgratz, Lívia Guimarães, Magda Luzimar de Abreu, Marcelo Gardini e Roberta Maria Elaine de Carvalho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

Sede Histórica: Rua dos Guaranis, 315 – Centro CEP-30120-040 - Telefax: (31) 3201.3038 e 3201.3261

Sede Federativa: Av. Olegário Maciel, 1627 – Lourdes CEP-30180.111 - Belo Horizonte (MG) – Brasil Telefone: (31)3201.3261 - Homepage: www.uemmg.org.br e-mail: uemmg@uemmg.org.br

TIRAGEM: 5000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050/MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2º Secretário: Adriano Miglio Porto
1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2º Tesoureira: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

REFLEXÃO

COMUNICAÇÃO E REALIDADE

Deolindo Amorim

O Padre Antonio Vieira celebrizou-se como grande pregador no século XVII, e como purista da língua. Seu nome sempre figurou em manuais e antologias como expoente do "português castiço". Na escola antiga, por exemplo, fazia-se muito exercício de análise em textos de Vieira, cuja influência se projetou muito além de sua época. É o caso de Rui Barbosa, em cujas formas de expressão, apontadas até hoje como "modelo de castidade vernácula", se refletem muito bem a beleza da forma, a riqueza vocabular e o burilamento de uma formação clássica. Mas Vieira teve muita influência em Rui. Na vida atual, entretanto, já não seria possível escrever para o grande público nos moldes clássicos. Quem seria capaz, hoje em dia, de fazer um artigo de jornal no estilo dos puristas do século XVII? Seria um despropósito e não haveria leitores para um artigo desse tipo... Se o próprio Rui Barbosa, que foi "príncipe do jornalismo" de seu tempo, tivesse de escrever na imprensa de hoje, enfrentando os impactos e desafios de uma sociedade que vive sob a pressão do imediatismo e das inquietações conflitantes, naturalmente seria obrigado a adaptar-se às circunstâncias.

A exposição correta, tanto no jornal quanto no livro ou na oratória, continua a ser um valor inestimável entre os valores estéticos, pois é difícil encontrar alguém que não tenha sensibilidade para apreciar um artigo ou um livro bem escrito. A linguagem, a maneira de dizer, entretanto, sofre alterações com o tempo, sem ser necessário quebrar os legítimos padrões do idioma. Por uma questão de gosto, que é muito pessoal, há quem cultive certas formas antigas, usando até vocábulos em desuso. Quando se trata, porém, de comunicação, isto é, transmitir mensagem ao povo , seja através de jornal, seja através do livro, assim como através da tribuna ou do rádio, a linguagem tem de acompanhar os tempos. O excesso de burilamento, o cuidado muito especial de escolher de preferência alguns arcaísmos linguísticos geralmente prejudica o pensamento, porque não transmite bem a mensagem que o autor deseja oferecer aos leitores. Na oratória, do mesmo modo, os preciosismos de linguagem e os termos rebarbativos podem sacrificar as idéias, justamente porque o elemento que fala não se identifica muito com os ouvintes. Há um desencontro de objetivos quando alinguagem não corresponde, pelo menos, à expectativa da maioria dos ouvintes. (...)

Que tem a ver a Doutrina Espírita, finalmente, com tudo isso? A situação não é diferente no caso da divulgação da Doutrina, principalmente pela imprensa. Nesta ordem de considerações gerais, podemos pensar na necessidade da comunicação doutrinária por meio de uma transmissão capaz de fazer chegar a mensagem a todos, indiscriminadamente, pois a sede espiritual está em todas as classes. A imprensa espírita, especificamente falando, sempre foi e continua a ser um dos principais veículos de comunicação. Estou repetindo um lugar comum, bem o sei, mas não faz mal. Por isso mesmo, a matéria doutrinária deve ser clara e objetiva, como de resto deve ser a matéria de jornal, qualquer que seja o gênero de imprensa. Linguagem bem cuidada não significa linguagem sofisticada; bem cuidada na acepção de ser corrente límpida e certa, sem desvios das boas normas de falar e escrever (...)Ao jornal espírita afinal cabe a missão (e a palavra missão tem, aqui, um sentido muito sério) de fazer a divulgação da Doutrina em profundidade para que ela chegue a todos. E nesta situação, precisamente, não podemos perder de vista que o jornalismo espírita, que não é um jornalismo profissional e muito menos empresarial, se dirige à inteligência e ao coração. Não podemos ver somente o aspecto intelectual, por mais brilhante que seja, mas temos de ver, ao mesmo tempo, o aspecto emocional de muitas e muitas criaturas que vivem seus dramas íntimos e precisam ler alguma coisa que fale ao coração torturado. O peso do formalismo na linguagem, em tudo e por tudo impróprio para o nosso caso, pode esmagar uma criatura sofredora, tanto numa favela, como nas poltronas de um apartamento de luxo. Há sofredores da alma em todos os níveis sociais.

O modo de escrever um jornal espírita, portanto, deve atender aos dois lados da realidade humana: o intelectual e o emocional. Sem chegar, em suma, ao preciosismo dos escritores seiscentistas ou setecentistas, verdadeiras relíquias históricas de nossa língua; sem descambar para o relaxamento da linguagem deturpada, que compreende a nossa imprensa doutrinária, devemos cuidar sempre, e cada vez com maior interesse, do aprimoramento de nossa comunicação com o público através de uma linguagem condizente com a realidade vivida.

(Transcrito da revista Cultura Espírita, editada pelo ICEB-Instituto de Cultura Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, Ano III, nº 27, junho/2011, p. 9)

MEMÓRIA

Na edição de 31 de agosto 1937, o então Diretor Gerente do quinzenário "O Espírita Mineiro" aborda um tema de grande importância para o momento vivido àquela época, com relação à política em fase de eleições. Julgamos de todo interessante divulgá-lo novamente, tendo em vista a proximidade dos pleitos políticos que irão definir os representantes municipais em nosso País.

O texto nos remete a grandes reflexões sobre a postura espírita diante dos poderes constituídos por César. O autor foi presidente da União Espírita Mineira.

POLÍTICA ou política?

Cícero Pereira

A grande Lei é a de União e Amor. Tudo que possa dividir os homens deve ser desprezado. A própria Religião, cujo sentido exato é união de criaturas entre si e com Deus, se produzir desunião deverá ser desprezada.

Quando preconizamos a união, entenda-se sempre que é a união para o Bem, e nunca para o mal.

A união faz sempre a força, de modo que, sendo para o mal, é uma calamidade, uma verdadeira desgraça.

A lei de união para o Bem é tão imperiosa e deve ser considerada tão importante, que determine a rejeição de coisas aparentemente mais santas, quando conduzam à desunião.

A política, por exemplo, tomada no seu sentido legítimo, que é a boa administração dos povos, só deve ser exercitada pelos espíritas sinceros quando não traga a desunião, não resvale para o plano inclinado das paixões incontidas.

Caso contrário, deverá ser evitada, porquanto a Lei das leis, a Lei por excelência, é a Lei do Amor, o que quer dizer: - A Lei de União para o Bem.

A política, mesquinha como costuma ser, entre os povos não civilizados, divide geralmente os homens; mas a política bem entendida, desapaixonada, a política sã, superior, esta aproxima os homens e cada vez mais os une.

Está é antes um bem do que um mal.

É uma virtude. Não um vício.

Assim, é preciso distinguir entre Política e política.

Uma é Política alta, do Amor, da União, da Solidariedade.

Outra é a política pequenina das paixões partidárias, sempre inconveniente, pelas divisões que produz.

O espírita, como qualquer outro cidadão, tem direito e, mais do que o direito, tem o dever de votar. Mas, só deverá fazê-lo em candidato que ame com sinceridade o bem público, o que só acontece quando esteja acima das paixões e ambições pequeninas do momento.

Esse, o critério justo da política do espírita sincero, a meu ver, sem desunião e sem paixão, colocando no plano das realizações tão somente o bem público, o interesse geral.

MODOS DE SENTIR

Lívia Guimarães

"Renovai-vos pelo espírito no vosso modo de sentir".[1]
Paulo (Efésios, 4:23.)

O Livro dos Espíritos[2], em sua questão 918, disserta sobre os Caracteres do Homem de Bem, e a resposta dos Espíritos a Kardec dá conta de que para se elevar o homem deve em todos os seus atos representara Lei de Deus além de compreender a vida espiritual. Ao iniciar o seu "Paulo e Estevão"[3], Emmanuel avisa em breve prefácio que, o que pretende, não é fazer uma homenagem ao "grande trabalhador do Evangelho", mas traduzir para a vida do apóstolo, o papel humano que ilustra o combate de Paulo de Tarso, e por meio de suas lutas e testemunhos mostrar o esforço do outro-ra Doutor do Sinédrio para seguir, transformado, os passos do Mestre Jesus.

O texto de Emmanuel nos oferece a possibilidade de visualizar as transformações ocorridas no mundo retratado do pós-advento do Cristo de Deus – Jesus de Nazaré, e sua intenção maior começa a aparecer nesta "Breve notícia" que é o título do prefácio do autor espiritual. Ali, ele ressalta que provavelmente será criticado por ser o autor de mais um livro sobre Paulo e se desculpa por não ser o autor de uma biografia romanceada, mas por querer aquecer os corações com seu intento literário. Isto o faz chamar a atenção para aqueles que, bem intencionados, verão seu texto com os olhos do coração e não na afinação de dogmas ontológicos, e avisa: "(...) este livro modesto, foi grafado por um Espírito para os que vivam em espírito, (...)", e recorda também que se "aletra mata, o espírito vivifica"[4].

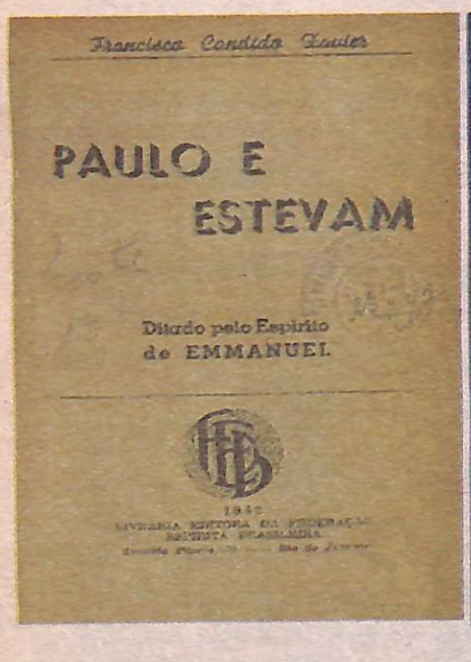
O autor espiritual mostra desde essas primeiras linhas o seu carinho no trato com o texto e, principalmente, o amor e a admiração pelo apóstolo, dando voz ao Convertido de Damasco ao mostrar o seu amor e dedicação à causa cristã.

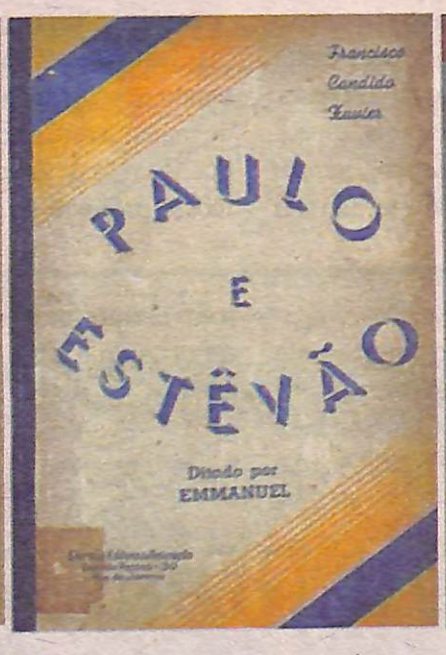
Para Emmanuel, Paulo é o exemplo, não de uma predestinação, mas modelo de um trabalho do Mais Alto no desenho deste Vaso precioso, que recebe em seu bojo a Boa Nova do Cristo. Sua caminhada se inicia com uma queda, é pela dor que chega ao Mestre, primeiro na revelação dos laços fraternos que unem sua noiva Abigail a Estevão, depois na perda da mulher amada e, mais tarde em sua epifania às portas da cidade síria. As palavras de Emmanuel nos fazem seguir os momentos e observarmos a preparação de Paulo para o Ministério Divino: "(...) é que ele ouviu, negou-se a si mesmo, arrependeu-se, tomou a cruz e seguiu o Cristo até o fim de suas tarefas materiais"[5].

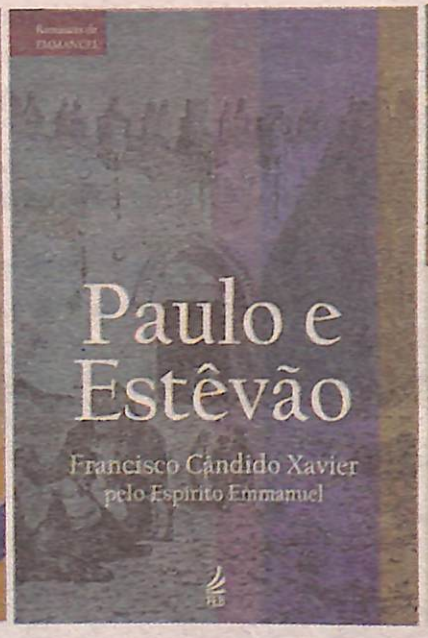
No encontro do ainda Saulo com Ananias – acontecimento que reitera sua conversão e marca o início de sua transformação, a alegria interior do futuro apóstolo é notada pelo ancião. A água do batismo de Paulo são suas lágrimas e a luz vem à sua alma trazida pelas mãos de Ananias, é neste segundo momento que o recém Convertido, aquele que atravessara o deserto para encontrar Jesus – oferece aos santos serviços do Cristo os seus olhos recuperados.

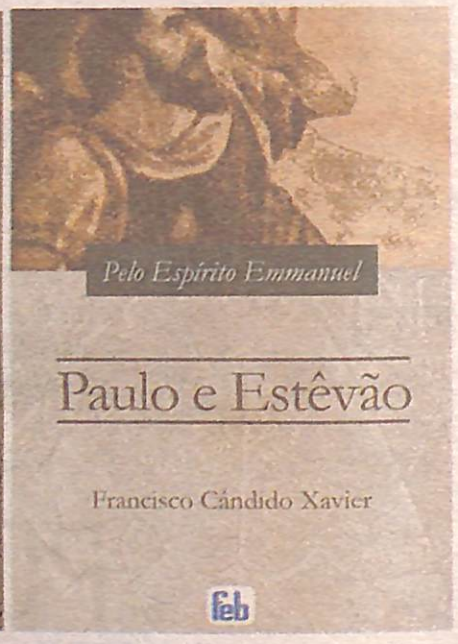
Quantos desertos foram, desde então, construídos na secura da descrença neste Deus magnânimo, justo e bom; deste Cristo amoroso e modelar. Quantas lágrimas e cegueiras foram descritas pelo homem e que trazem as provas da escolha por portas largas demais. Nem sempre foram encontrados os Ananias, mas o Cristo Jesus – novo traje da alma de Saulo e de seu amor à humanidade, sempre esteve ali esperando por nós, que atravessamos sedentos as longas distâncias que nos transformarão de pasto seco à lavoura do Senhor, como afirma Paulo em I Coríntios, 3:9 – "(...) vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus".

1 - XAVIER, Francisco C. Fonte Viva. 36ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.
2 - Kardec, Allan. Livro dos Espíritos. Trad.Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998
3 - XAVIER, Francisco C. Paulo e Estevão. Psicografia de Emmanuel. 24ª. Ed: Rio de Janeiro Federação Espírita Brasileira, 1987
4 - Emmanuel "Breve Notícia", em Paulo e Estevão.
5 - Id.ibidem









UEM no VI Encontro Nacional de Dirigentes da Área de Infância e Juventude

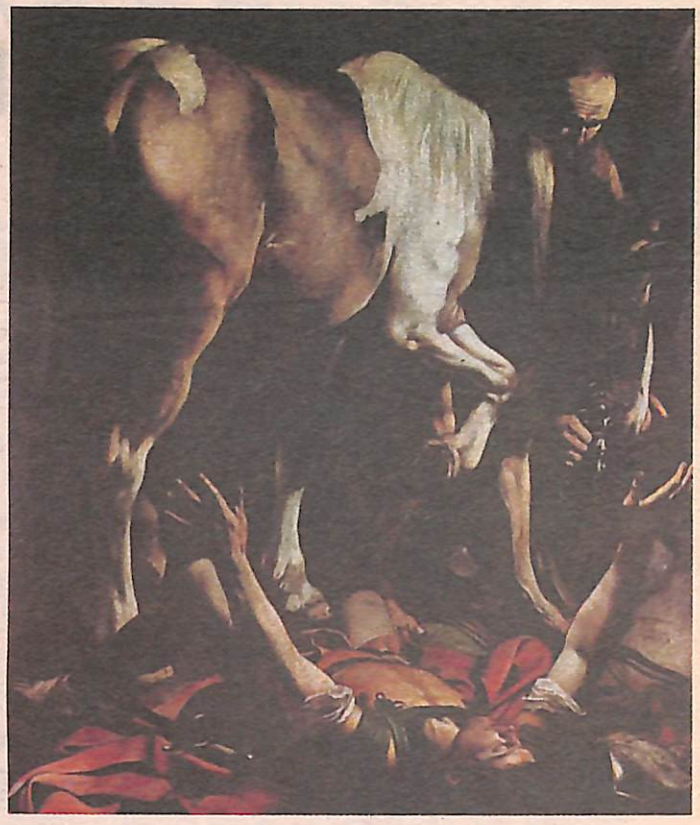
De 20 a 22 de julho, em Brasília, nas dependências da Federação Espírita Brasileira (FEB), sob inspiração do tema "Prossigo para o alvo" (Paulo, Filipenses, 3:14), reuniram-se dirigentes da Área de Infância e Juventude de todo País, junto a delegações do Uruguai, Portugal, Argentina, Estados Unidos, Peru e Luxemburgo, bem como de representantes do Conselho Espírita Internacional.

Este Encontro Nacional refletiu sobre o censo do Perfil da Juventude Espírita no Brasil realizado em 2009 e 2010; reviu as metas traçadas e promoveu o intercâmbio de experiências e a análise dos processos de gestão de atividades, com ênfase na liderança, formação de equipes, motivação, comunicação interpessoal eficaz, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. O Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude se articulará ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro para o período 2012-2017.

O Perfil da Juventude Espírita do Brasil destacou aspectos relevantes e indicou possíveis ações voltadas para motivar a participação e o envolvimento do jovem nas atividades promovidas pelo Centro Espírita. As Diretrizes destacadas para a área são: a) Dinamização da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil; b) Capacitação de Evangelizadores e Trabalhadores da Evangelização; e c) Organização e funcionamento da Evangelização na Casa Espírita. Neste evento houve também o lançamento do novo site do DIJ (HTTP://dij.febnet.org.br).

Neste profícuo encontro a União Espírita Mineira foi representada por Afonso Chagas, Juliana Campolina, Nelma Garcia e Penha Viana.

SAULO DE TARSO E CARAVAGGIO NA ESTRADA DE DAMASCO



Na estrada de Damasco, no século I da Era Cristã, surge um imaginário viajante, com as tintas de sua paleta a tiracolo. É Michelangelo Merisi, nascido em 1571 na Itália da Renascença, na cidade lombarda de Caravaggio, topônimo que imortalizou como cognome.

Súbito, atrai-o a corriqueira ocorrência de um viajante caindo de seu cavalo.

A cena parece humilhante: Saulo de Tarso, a mais expressiva figura do Sinédrio, doutor da Lei, respeitado exegeta das escrituras veneradas pelo Judaísmo – ali, estatelado no solo de suas convicções, braços em posição súplice, mãos quase crispadas.

A luz incide do alto, destacando o homem caído do cavalo.

O entorno é complementar – o cavalariço sofreando o garboso corcel, que perdera, entretanto, a imponência de seu porte.

Na verdade, a luz exibe uma alma convulsa.

Ao fixar o olhar, o que vemos, nós próprios respiração opressa pela comoção, é a dramática cena centrada no homem em sua gloriosa armadura romana, ainda assim desvalido, estupefato com o que vem de acontecer-lhe, enceguecido, desnorteado, por isso mesmo implorando um norte, um esclarecimento para o episódio insólito.

Em arrebatada visão, a acuidade espiritual de Caravaggio capta e fixa em cores, na verdade, a única, grandiosa e expressiva significação daquela queda: o abandono da velha crença, do nome Saul ou Saulo, perseguidor implacável da nova doutrina e sua transmutação em paladino do Mestre Jesus - Paulo, o Apóstolo dos Gentios. Pregador intimorato e sem esmorecimento das verdades cristãs, avulta em nossa admiração também como ser humano, porque teve a coragem de mudar.

(1. Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571/1610), A Conversão de São Paulo, 1601, óleo sobre tela com 230x175cm, Capela Cerasi, Igreja de Santa Maria Del Popolo, Roma; 2. detalhe – site: caravaggio.com)

O SENSO DO APÓSTOLO

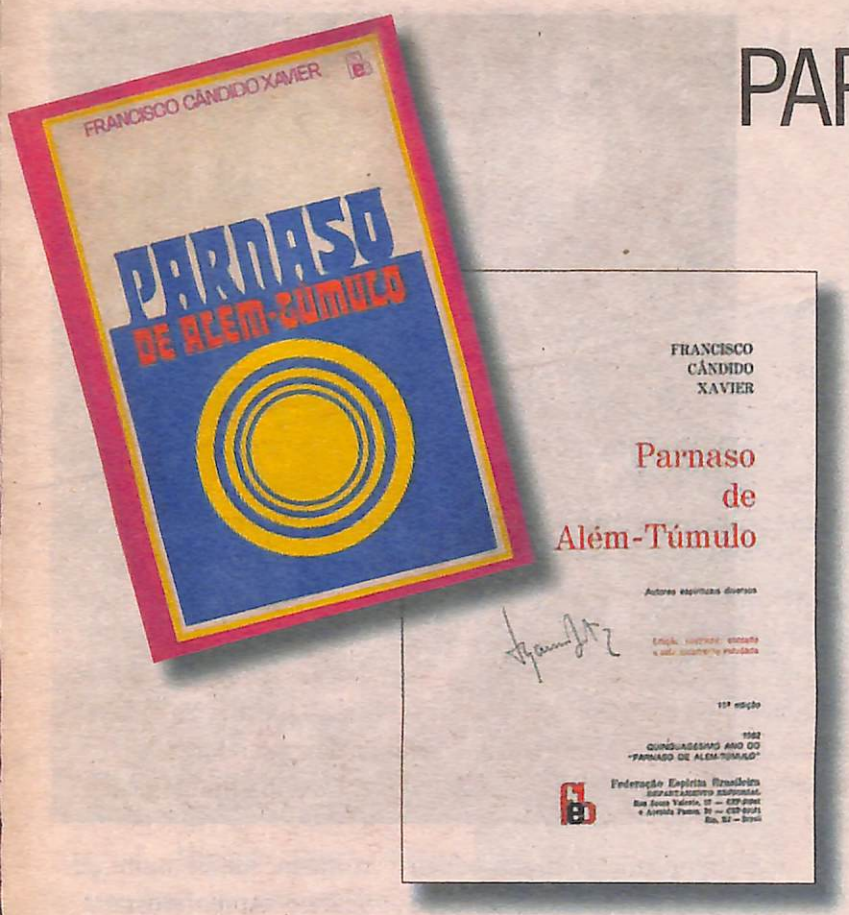
Mário Nascente

Temos notícias da queda de Paulo de Tarso na estrada de Damasco, ante a manifestação do Senhor. O doutor e defensor da Lei não titubeou em face da lição da experiência. Levanta-se e vai apostolar em campo oposto, reconhecido da improcedência de suas perseguições.

Também nós somos outros Paulos na estrada da regeneração. Cada um segue o seu caminho, mais ou menos distanciado do "Caminho". E no trilheiro da vida há sempre pedras de tropeços. Uns tropeçam e não chegam a cair; o incidente foi pequeno, uma advertência apenas. Outros caem de corpo inteiro, sofrendo um acidente no percurso da jornada. O fato é que todos temos as nossas vicissitudes, grandes ou pequenas. O que nem todos temos é o senso do Apóstolo , no considerar a lição dos acontecimentos. Nem todos atentamos nas razões das quedas. Se se trata de incidentes, não lhes apercebemos a advertência; tinham de acontecer – meros fenômenos naturais. Se acidente escabroso, limitamo-nos a deplorar inconsoladamente a desventura. Que fatalidade! é a justificativa...

A vida, no ato de viver, apresenta lições diárias. Felizes daqueles que veem, na queda de hoje, uma lição para os dias que seguem. Corrigem a comportamento habitual, adquirindo novas modalidades de conduta. O sofrimento e os embaraços da vida tomam um sentido diferente – uma bênção do Alto a serviço da perfeição.

(Transcrito de O VERBO MOÇO, Ano I, nº 5, Belo Horizonte-MG, março/1949).



PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

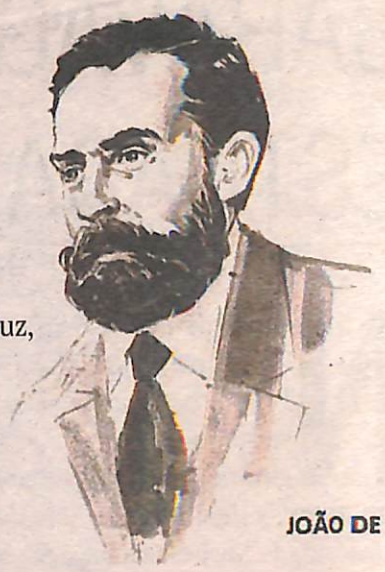
João de Deus

Além do túmulo o Espírito inda canta
Seus ideais de paz, de amor e luz,
No ditoso país onde Jesus
Impera com bondade sacrossanta.

Nessas mansões, a lira se levanta
Glorificando o Amor que em Deus transluz,
Para o Bem exalçar, que nos conduz
À divina alegria, pura e santa.

Dessa Castália eterna da Harmonia
Transborda a luz excelsa da Poesia,
Que a Terra toda inunda de esplendor.

Hinos das esperanças espargidos
Sobre os homens, tornando-os mais unidos,
Na ascensão para o Belo e para o Amor.



JOÃO DE DEUS

O MAIOR BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

O SBT-Sistema Brasileiro de Televisão realiza uma consulta popular para seleção daquele que será considerado o maior brasileiro de todos os tempos.

Foram escolhidos 100 nomes e destes, destacados os 12 mais votados, entre os quais está o saudoso irmão Chico Xavier. São eles, em ordem alfabética: Ayrton Sena, Chico Xavier, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitscheck, Lula, Oscar Niemeyer, Pelé, Princesa Isabel, Santos Dumont e Tiradentes.

No momento em que se encerra a preparação desse número de O ESPÍRITA MINEIRO, já foram confrontadas 5 das seis duplas, destas permanecendo Ayrton Sena, com 63,6% (Lula), Chico Xavier, com 50,5% (Irmã Dulce), Santos Dumont, com 65,5% (Tiradentes), Juscelino Kubitscheck, com 71,7% (Pelé) e Princesa Isabel, com 64,2% (FHCardoso). Os 5 que permaneceram já estão entre os 6 semifinalistas.

Paralelamente, mas sem influir na classificação, os votantes são convidados a atribuir nota para quesitos relativos a cada candidato. Na variação de 5 a 10, Chico Xavier obteve as seguintes notas: Legado – 8,3; Caráter – 8,6; Liderança – 8,4; Coragem: 8,6 e Compaixão – 8,7.

Embora todas as distorções presumíveis em pesquisa desta espécie, não deixa de ser gratificante encontrar o querido e saudoso confrade tão bem posicionado, fato que nos parece levar à conclusão de que o nome de Chico Xavier se espraiou muito além dos limites do movimento espírita em si.

Conheça Livraria da União Espírita Mineira

Livros evangélicos e doutrinários

FAMÍLIA: ESCOLA DA ALMA

Obra sobre a família. Nela são abordados temas de grande interesse para todos que vivenciam problemas e conflitos familiares e também para os que se comprometeram com a divulgação dos postulados espíritas no que toca à família. Em suas páginas são versados temas como casamento, divórcio, paternidade como missão, crianças, jovens, vocação dos filhos, tóxicos, sexo, homossexualismo, aborto, entre outros.

Giva de Freitas Teixeira Oliveira/Autora
Páginas: 128 - R$18,00

Comprando aqui você está contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita no estado de Minas Gerais

Rua dos Guaranis, 315 – Centro
Belo Horizonte (MG) – CEP-30120.040 Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261
www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

GOETHE E JOÃO DE DEUS, CASTÁLIA E O PARNASO

"Vejo cada vez mais claramente que nasci para poeta"[1], declara Johann Wolfgang von Goethe (1749/1832), de Roma, em 22 de fevereiro de 1788, chegando aos 40 anos de idade. Já é nome consagrado na literatura europeia, integrante do Conselho Privado do Duque Karl August de Saxe-Weimar-Eisenach, ministro e cientista, - assim resumindo, nestas mínimas referências, "o ser coletivo" (como ele dizia de si próprio), para contê-las nos limites desta nota. Sua obra principal, o Fausto, compõe-se de 12.000 versos; a Elegia (de Marienbad) é o ponto culminante da lírica alemã. Sua poética sobrepõe-se, na avaliação de eminentes críticos, a seus romances e a seu teatro. Até o título de sua autobiografia - *Poesia e Verdade* – é valioso indicativo de sua personalidade.

São Bartolomeu de Messines é a cidade portuguesa que recebeu João de Deus, em 1830, dois anos apenas antes do retorno à Espiritualidade do consagrado homem de letras alemão, após vida longa, intensa e extraordinariamente fecunda.

João será o poeta, assim percebe o crítico paulista Naief Sáfady Simão (em sua tese O Sentido Humano do Lirismo de João de Deus), que, em sua "luta pela expressão (...), a agonia da luz é uma das constantes (...): apanhar a luz, sentir a mensagem da luz em suas múltiplas significações, tentar transmitir, reproduzir o significado da luz (...)". Esse registro é do confrade Elias Barbosa, em análise do estilo de João de Deus, finalizada com o soneto A Vida. Eis aqui alguns versos: "Foi-se-me pouco a pouco amortecendo/A luz que nesta vida me guiava/ Olhos fitos na qual contava/(...). Em se ela anuveando, em a não vendo/Já se me a luz de tudo anuveava;/Despontava ela apenas, despontava/Logo em minha alma a luz que ia perdendo. ". Sempre a luz! Elias esclarece que a inserção do soneto escrito em vida visa a permitir a comparação com o transcrito neste número - que deu título à monumental obra psicografada por Chico Xavier, cuja primeira edição completa oito décadas neste ano: *Parnaso de Além-Túmulo*[2].

Goethe defendia a tese de ser a literatura poderoso instrumento de construção da pessoa; seus romances, por isso mesmo, são classificados como *Bildungsroman* (romance de formação). Em suas páginas, muitas são as situações criadas para avaliação e emulação de sentimentos inspirados no bem e no belo. A necessidade de renúncia é tema recorrente em sua prosa. São seus (em Das Göttliche/O Divino) os versos: Edel sei der Mensch/Hilfreich und gut/(...) – Nobre seja o homem/prestimoso e bom/ (...). Dentre suas variadas funções no Ducado de Saxe-Weimar-Eisenach, exercidas devotadamente por cinco décadas, inclui-se a de Ministro da Educação e da Cultura e diretor do Teatro de Weimar, que se tornou o mais importante da Alemanha de seu tempo. Sua bondade, - jamais exibida no proscênio, - está sintetizada no registro de um amigo – Jung Stilling, ele próprio alma nobre e coração boníssimo: "Goethe's Herz, das nur wenige kannten, war so gross, wie sein Verstand, den alle kannten"(grafia da época)/ "O coração de Goethe, que apenas poucos conheciam, era tão grande quanto seu espírito, que todos conheciam".

J. W. von GOETHE

Para os espíritas, o Júpiter de Weimar, assim chamado por sua sabedoria, mereceria um lugar de destaque no pódio, pois é um dos apenas oito encarnados nominalmente citados, além de outros não mencionados e de milhares de desencarnados convocados, para participar da grande assembleia, realizada nas Esferas Superiores e presidida pelo Espírito de Verdade, na noite de virada do Século XVIII para o século XIX. Nessa luminosa solenidade, o angélico Enviado comunicaria ao eminente Napoleão Bonaparte, então Primeiro-Cônsul da República Francesa, que a sua pátria acolheria, daí a quatro anos, o cidadão Hyppolite Leon Denisard Rivail que, na sua maturidade, usando o pseudônimo Allan Kardec, desempenharia a missão de codificador da esclarecedora Doutrina Espírita. E esta inauguraria "a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro". É o que se lê na emocionante reportagem do Irmão X, que aprimorou na Espiritualidade seus dotes de jornalista consagrado na Terra...[3]

João de Deus de Nogueira Ramos (1830/1896) poderia igualmente dizer: nasci para poeta. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, formando-se a duras penas (levou dez anos para obter a graduação), advogado sem vontade de exercer a profissão (tal e qual Goethe), jornalista inconstante, parlamentar desinteressado. Em atividade além-fronteiras do reino da deusa Polínia, a musa da poesia lírica, tornou-se pedagogo, editando uma cartilha baseada em Pestalozzi, que se tornou o método nacional de aprendizagem de escrita da língua portuguesa. Ah!, mas, como vate, gozou de enorme prestígio em seu país natal, incensado até como o maior poeta de seu tempo.

Tomamos Goethe como paradigma para realçar a poesia como instrumento de valorização dos sentimentos do bem e do belo e de edificação individual e o associamos a João de Deus, também poeta notável, porque ambos – e os demais que deixaram sua contribuição em Parnaso de Além Túmulo – beberam das águas de Castália, a fonte inspiradora do mitológico Parnaso helênico. Deste se apropriou o autor lusitano para intitular o seu soneto – transcrito neste número - Parnaso de Além-Túmulo, uma vez que do Outro Mundo "(...) o espírito ainda canta/Seus ideais de paz, de amor e luz" (...) E "Dessa Castália eterna de Harmonia/ Transborda a luz excelsa da Poesia/Que a Terra toda inunda de esplendor."

A Castália mitológica originara-se da transformação da náiade, a ninfa aquática, por Apolo, e esta permitia que de suas águas os sôfregos poetas extraíssem o dom da inspiração; por sua vez, aquela do Outro Lado da Vida é a fonte da eterna Harmonia e dali transborda a luz excelsa da Poesia, para inundar de esplendor a Terra.

O ESPÍRITA MINEIRO, veículo jornalístico da edificação do Bem, à luz do Espiritismo, prazerosamente registra por isso o 80º aniversário de *Parnaso de Além-Túmulo*, em homenagem aos cinquenta e seis autores que ali deixaram luminosas gotas – seus inspirados versos - e a Chico Xavier, o seguro medianeiro desse intercâmbio espiritual.

---

1. Goethe, J. W., Viagem à Itália, 2ª ed., Rio (RJ): Livraria José Olympio Editora, 1959, p. 212 (registro do dia 22.02.1788);

2 Xavier, F.C, Espíritos Diversos, Parnaso de Além Túmulo, 11ª ed., Rio (RJ): FEB, 1982 (Edição do Cinquentenário, com notas e estudos estilísticos de Elias Barbosa), p. 345 ss.

3. ----------, Espírito Irmão X, Cartas e Crônicas, 10ª ed., Rio (RJ): FEB, 2002, cap. 28 (Kardec e Napoleão), p. 121/127.

Conversando com...

...Haroldo Dutra Dias

Ele nasceu em Belo Horizonte, em 1971. Casado, Juiz de Direito, conferencista e articulista espírita, é tradutor de O Novo Testamento, editado pelo Conselho Espírita Internacional.

O ESPÍRITA MINEIRO: Como se tornou espírita?

Haroldo Dutra Dias: Ingressei no movimento espírita aos 15 anos de idade, no ano de 1986, no Grupo Espírita Loreto Flores, localizado no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte, onde passei a frequentar a Mocidade Espírita Irmão Áureo. No ano seguinte, comecei a frequentar também as reuniões de estudo do Evangelho, coordenadas pelo saudoso Honório Abreu, no Grupo Espírita Emmanuel.

Qual foi a sua motivação para se aprofundar nos estudos de Evangelho?

Depois de frequentar as reuniões dirigidas por Honório Abreu por dois anos consecutivos, tomei coragem e pedi a ele se poderia me ensinar a estudar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Ele marcou determinado dia, no qual dedicou uma tarde inteira para me ensinar a metodologia de estudo. Essa "aula particular" causou um profundo impacto na minha formação, acendendo em minha alma as luzes do Cristianismo Redivivo. Naturalmente, ele foi o grande incentivador e apoiador dos meus estudos, estimulando-me sempre ao aprofundamento e à ampliação da compreensão desse tema.

Quais foram suas tarefas no espiritismo? Como foi seu aperfeiçoamento através do trabalho?

Fui coordenador da Mocidade Espírita Irmão Áureo, participei de atividades de assistência social das mais diversas, incluindo visitas a hospitais, leprosários, bairros carentes, campanha do quilo; atuei como passista, participei da comissão de estudos da COMEB, coordenei reuniões de ESDE e de Estudo Sistematizado do Evangelho no Grupo Loreto Flores. Posteriormente, iniciei os trabalhos de exposição espírita, que culminaram nas minhas atuais atividades. A convite de Honório Abreu, participei da redação da apostila da FEB "Parábolas e Ensinos de Jesus", da tradução do Novo Testamento, da produção de artigos para o Reformador, entre outras atividades.

Qual o papel da obra "Paulo e Estevão" em sua formação?

Rômulo Joviano dizia que o romance Paulo e Estevão representa a cartilha do trabalhador cristão. É nessa obra que encontramos orientações para a formação de equipes de trabalho, indicativas de como trabalhar em grupo, roteiro para o movimento federativo, além de sugestivos apontamentos sobre conduta genuinamente cristã e os desafios da reforma íntima. Nela também encontramos os conflitos entre trabalhadores, as disputas por poder, os atritos de ego, a ação dos obreiros egoístas e personalistas, servindo como advertências para nossa atual ação no movimento espírita. Em resumo, para mim esse livro fica sempre na cabeceira da cama, mostrando-me constantemente o modelo de trabalhador cristão que eu devo aspirar a me tornar um dia.

O que é o instituto SER? Como se propõe a apoiar o movimento espírita?

O Instituto Assistencial SER é uma instituição espírita comprometida com a produção de conteúdo audiovisual voltado ao estudo do aspecto religioso do Espiritismo, buscando sempre integrar a arte, em suas mais diversas expressões, ao aprendizado e prática do Evangelho. Vinculado e comprometido com o movimento de Unificação, e respeitando as orientações das Federativas, o SER procura pautar suas atividades no princípio basilar da "união e unificação dos espíritas", buscando também o diálogo respeitoso com membros de outros credos, quando destes encontros possam resultar trocas de conhecimento e experiência enriquecedoras da nossa própria compreensão. Assim, unindo pesquisa bíblica isenta, arte com qualidade e elevação, estudo sistemático do Espiritismo, respeito ao movimento federativo, e diálogo interreligioso, o SER segue produzindo conteúdos audiovisuais, sempre preocupado em esclarecer e consolar os corações sedentos do alimento espiritual que verte do nosso Governador Espiritual do orbe.

Qual o papel do Evangelho na difusão do espiritismo?

Aprendi com o benfeitor Emmanuel que "O Evangelho é o sol da imortalidade, que o Espiritismo reflete com sabedoria para a atualidade do mundo". Na qualidade de Cristianismo Redivivo, compete ao Espiritismo o amplo resgate da mensagem do Mestre das construções puramente humanas, sempre passageiras conquanto respeitáveis. O Evangelho é o coração do Espiritismo, é ele que nos clareia o caminho evolutivo, transformando-nos em servidores do Bem em toda parte, porque dignifica a criatura, aperfeiçoando seus sentimentos, e a conduz ao cumprimento irrepreensível dos seus deveres espirituais, única forma de atingirmos a legítima felicidade. Sem o Evangelho, sentido, meditado e vivido, poderemos nos tornar grandes propagadores e divulgadores, mas jamais seremos as "cartas vivas" do Cristo, capazes de esclarecer e consolar os corações.

Porque sempre se identifica como trabalhador da UEM em suas apresentações no Brasil e no mundo?

Recordo-me, com muito carinho, do dia 27/04/2006, quando Honório Abreu, na época Presidente da União Espírita Mineira, me convidou a integrar o quadro de Sócios Efetivos da Federativa Mineira, alertando-me para a importância do movimento de unificação. Na época, ele me disse que essa nomeação seria importante no futuro, e para sempre vincular qualquer trabalho que realizasse às bases da Federativa Mineira e da Casa Máter do Espiritismo. Naquele dia, recebi dele inúmeros conselhos sobre o futuro do trabalho de divulgação do Evangelho à luz do Espiritismo e do papel da União Espírita Mineira nessa imensa seara, já que trabalhávamos juntos na elaboração da Apostila do EADE para a Federação Espírita Brasileira e ele, Honório, já estava revisando o primeiro capítulo da Tradução do Novo Testamento que eu iniciara. Desde esse dia, sempre me identifico como trabalhador da UEM, em sinal de respeito à nossa Federativa, mas sobretudo como a indicar para mim e para todos que me escutam onde se localizam as bases das minhas singelas atividades.

A ANTESSALA DO AMOR

Marival V. Matos

Dia desses,
sismei filosofar,
pensando acerca do perdão:
É tíbio o que perdoa?
Fiz essa indagação.

Por isso foi,
que Paulo se fez fraco,
para os considerados fracos?

Foi por não querer brigas,
acabar com intrigas,
que o Mestre Jesus,
o filho da Luz,
nos remeteu a temática,
mais de matemática,
dos setenta vezes sete
ensinando a Pedro a perdoar?

Procurei sair de mim,
homem velho que sou,
tentando achar o evangelho.

E quando despertei de mim
era a estrada do sem fim.
E tudo era natural.
E quanta beleza eu via,
após o meu dia-a-dia.
O caminho era propício,
e nada de contramão.

E de que eu me lembro agora?
Dentro do meu coração,
que eu lhe peço,
escute sem demora
vem á tona o perdão.

Um novo brilho senti,
(abençoada insistência
(Oh Deus de clemência)
De novo a tônica é o perdão,
filho natural do sentimento.

O Benfeitor dos gentios,
demonstra com todo brio
que o forte é perdoar.

O doce e Meigo Nazareno,
apregoa em tom ameno,
o relevar até o infinito,
como rota da evolução.

No meu estágio sombrio,
refulgiu de novo o brilho,
e eu aprendi então,
que perdoar o infrator,
é com toda certeza,
a antessala do amor.

LIÇÕES DE EMMANUEL

JESUS E DIFICULDADE

"...Não se vos turbe o coração..." – Jesus
(JOÃO, 14:27)

Jesus nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com frequência reclamava-lhes o coração para a confiança.

No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: - "Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". – Pacificava o ânimo dos companheiros timoratos, entre quatro paredes, sabendo que, em derredor, se agigantava a trama das sombras.

Lá fora, Judas a era atraído aos conchavos da deserção; sacerdotes confabulavam com escribas e fariseus sobre o melhor processo de enganarem o povo, para que o povo pedisse morte d'Ele; agentes do Sinédrio penetravam pequenos agrupamentos de rua açulando contra Ele as forças da opinião; perseguidores desencarnados excitavam o cérebro dos guardas que o deteriam no cárcere, e, quantos Lhe seguiam a atividade, regurgitando ódio gratuito, prelibavam-Lhe o suplício...

Jesus, percuciente, não desconhecia a conspiração das trevas...

Entretanto, lúcido e calmo, findo o entendimento com os irmãos de apostolado, dirige-se à oração no jardim, para, além da oração, confiar-se aos testemunhos supremos...

Não procures, assim fugir à luta que te afere o valor.

Aceita os desafios da senda, como quem se reconhece chamado a batalhar pela vitória do bem, com a obrigação permanente de extinguir o mal em nós mesmos.

E não apeles para o Senhor como advogado da fuga calculada ao dever.

Lembra-te de que o Mestre a ninguém prometeu avenidas de sonho e horizontes azuis na Terra, mas, sim, convicto de que a tempestade das contradições humanas não poupariam a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente:

- "Não se vos turbe o coração".

(Xavier, F.C. – Palavras de Vida Eterna,24ª ed.. Uberaba(MG): Edição CEC, 1998,cap.56, p. 129/130)

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Richard Simonetti

1 – Qual o ponto de vista espírita sobre transplante?

Ponto de vista espírita seria o que está na Codificação, envolvendo a obra de Allan Kardec. Como ele não abordou o assunto, podemos ter a opinião dos espíritas. A minha é favorável.

2 – A retirada de seus órgãos não poderá ocasionar problemas para o Espírito?

A situação do Espírito, no trânsito para o Além, depende dele próprio, de seus patrimônios morais e culturais, não das circunstâncias que envolvem sua morte.

3 – O paciente cujos órgãos foram aproveitados para transplante não terá repercussões em seu perispírito? Se lhe tiraram os olhos, não poderá, por exemplo, experimentar a cegueira no plano espiritual?

Se assim fosse, como ficaria alguém cujo corpo foi desintegrado numa explosão? Nosso perispírito é afetado pelo que fazemos, não pelo que fazem ao nosso corpo.

4 – Sendo indispensável retirar o órgão ainda vivo, a fim de viabilizar o transplante, a Medicina adotou o conceito de morte cerebral. O paciente é declarado morto, embora o coração ainda esteja funcionando. Isso não é eutanásia?

Há apenas vida vegetativa, uma morte em vida sustentada por aparelhos. Quando forem desligados, ou mesmo antes disso, o paciente não tardará em exalar o último suspiro.

5 – Alguns dias ou horas a mais no corpo não o prepararíam melhor para o desencarne?

Talvez, dependendo das pessoas que o cercam. Às vezes os familiares envolvem o paciente em tal onda de desespero e inconformação que lhe impõem mais atribulações do que as supostamente decorrentes dos procedimentos cirúrgicos para o aproveitamento de seus órgãos.

6 – Se a retirada é feita à revelia do paciente terminal, não poderá ele converter-se num obsessor da pessoa beneficiada pelo transplante?

Essa fantasia daria um belo filme de horror, mas não tem nada a ver com a realidade. O aproveitamento do órgão antecipa-se algumas horas ao banquete dos vermes, preservando-o. Motivo maior teria o Espírito de aborrecer-se com os nauseantes invasores que lhe devoram o corpo inteiro.

7 – O coração é situado como a sede dos sentimentos. Isso não poderá causar embaraços à pessoa que receba o coração de alguém muito atribulado, como um suicida, por exemplo?

O coração é uma bomba, cuja função primordial é fazer circular o sangue no organismo. A sede dos sentimentos está na alma, não no corpo ou em algum órgão específico.

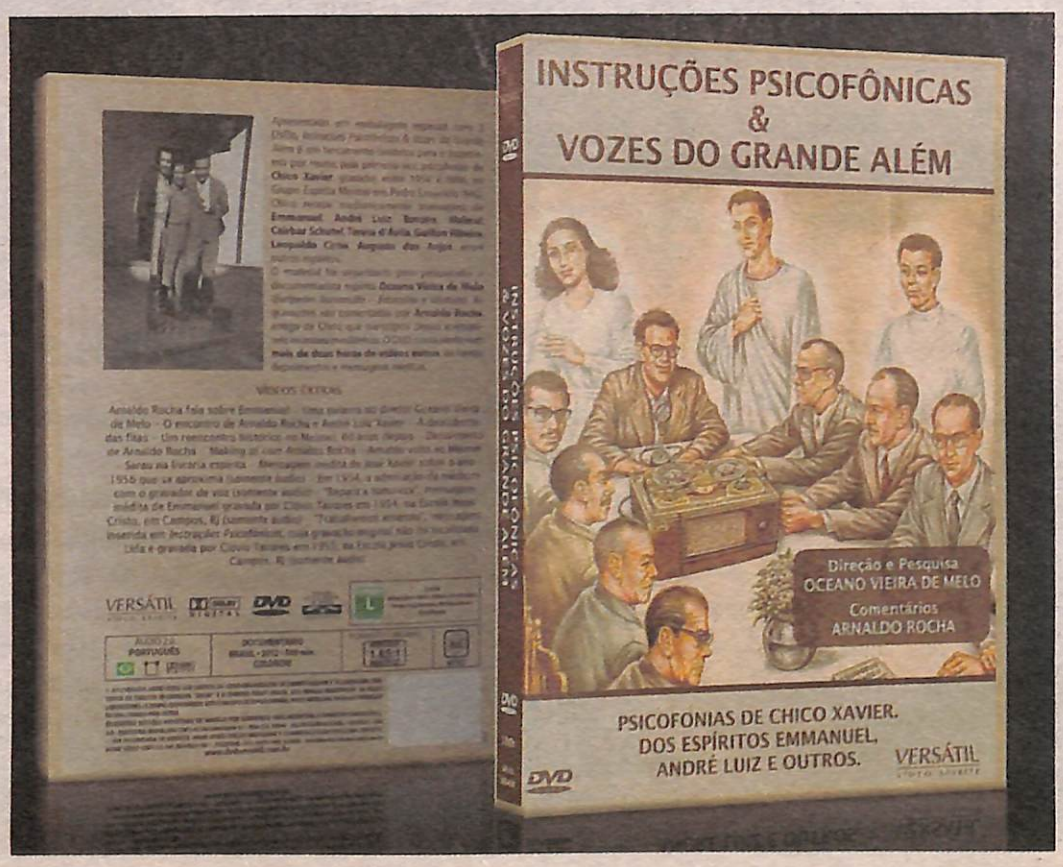
8 – Aos cinquenta anos um homem está no fim da existência, com grave problema cardíaco. No entanto, recebe um coração "novo", em transplante, e vive mais 20 anos. Não estaria a ciência médica interferindo nos desígnios de Deus?

A Medicina é instrumento de Deus. Suas conquistas fazem parte do planejamento divino em favor da longevidade da espécie humana, programada biologicamente para viver perto de um século.

Resgate de gravações originais de psicofonias de Chico Xavier

A UEM lançou, na manhã de 29 de Julho de 2012, na Sede Federativa, da Av Olegário Maciel, 1627, o DVD triplo intitulado "Instruções Psicofônicas" e "Vozes do Grande Além", que registra, com ineditismo, gravações originais de psicofonias de Chico Xavier, obtidas no Grupo Espírita Meimei, em Pedro Leopoldo/MG, entre 1954 e 1956.

Este lançamento contou com a exposição do seu editor o pesquisador e documentarista espírita Oceano Vieira de Melo e do confrade Arnaldo Rocha, grande amigo de Chico Xavier e então o dirigente da reunião mediúnica do Grupo Meimei. Arnaldo, que em agosto de 2012 completou 90 anos, comenta no DVD as circunstâncias em que



foram recebidas mensagens de Emmanuel, André Luiz, Batuíra, Meimei, Cairbar Schutel, Teresa d'Ávila, Guillon Ribeiro e Leopoldo Cirne, entre outros Espíritos. Esta obra registra 37 mensagens psicofônicas em pouco mais de 7 horas de gravação.

O evento contou com a presença do irmão Marival Veloso de Matos, presidente da UEM, que falou da importância do lançamento, e de membros do Conselho e da Diretoria da UEM.

Para o júbilo de todos, inspirados na lembrança das bênçãos que nos chegaram pela mediunidade abençoada de Chico, a manhã terminou em um momento de autógrafos e confraternização fraterna.

O LEVEDO E A MASSA

CENSO 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião

Com o subtítulo acima, o IBGE divulgou oficialmente em 29.06.2012 – conforme amplamente informado pela imprensa do País – os resultados do Censo Demográfico de 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.

"Os resultados do Censo Demográfico de 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil", afirmativa com que abre o relatório, para, em seguida, observar:

> A proporção dos católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. [...] **A pesquisa indica também o aumento do total dos espíritas**, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiosidades. [...] **Os espíritas apresentaram os mais elevados indicadores de educação e de rendimentos.**

Prossegue o IBGE sua análise – centrando-se inicialmente nos evangélicos e nos católicos:

> Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no periodointercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010,chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões).[...]
>
> Já os católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Embora o perfil religioso da população brasileira mantenha, em 2010, a histórica maioria católica, esta religião vem perdendo adeptos desde o primeiro Censo, realizado em 1872. [...] Esta redução no percentual de católicos ocorreu em todas as regiões, (...).

E os espíritas, como aparecem neste retrato?

> Entre os espíritas, que passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% (3,8 milhões), o aumento mais expressivo foi observado no Sudeste, cuja proporção passou de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhões de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010). O estado com maior proporção de espíritas era o Rio de Janeiro (4,0%), seguido de São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) eEspírito Santo (1,0%).

População espírita tem os melhores indicadores de educação. É com esse subtítulo, em negrito no original, que as seguintes informações são fornecidas:

> Os resultados do Censo 2010 **indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos no que se refere ao nível de instrução. Este grupo religioso possui a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%).** Já os católicos (6,8%), os sem religião (6,7%) e evangélicos pentecostais (6,2%) são os grupos com as maiores proporções de pessoas de 15 anos ou mais de idade sem instrução. Em relação ao ensino fundamental incompleto são também esses três grupos de religião que apresentam as maiores proporções (39,8%, 39,2% e 42,3%, respectivamente).
>
> Os católicos e os sem religião foram os grupos que tiveram os maiores percentuais de pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizados (10,6% e 9,4%, respectivamente). Entre a população católica é proporcionalmente elevada a população dos idosos, entre os quais a proporção de analfabetos é maior. Por outro lado, apenas 1,4% dos espíritas não são alfabetizados.

No quesito rendimento mensal domiciliar per capita, como é a divisão e como ficam os espíritas?

Mais de 60% dos evangélicos pentecostais recebem até 1 salário mínimo, o IBGE responde:

> A comparação da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar per capita revelou que 55,8% dos católicos estavam concentrados na faixa de até 1 salário mínimo. Mas são os evangélicos pentecostais o grupo com a maior proporção de pessoas nessa classe de rendimento (63,7%), seguidos dos sem religião (59,2%). **No outro extremo, e das classes de rendimento acima de 5 salários mínimos, destaca-se o percentual observado para as pessoas que se declararam espíritas (19,7%).**

Essas informações do órgão recenseador brasileiro evidenciam três principais conclusões, no que tange aos espíritas:

1ª) são numérica e percentualmente pouco expressivos no contexto geral da população;

2ª) compõem o grupo religioso de mais alta escolaridade;

3ª) figuram entre os de renda mais alta.

O ESPÍRITA MINEIRO divulga esses importantes dados estatísticos com o objetivo de oferecer aos caros e às caras confrades precioso tema para suas reflexões.

ATUALIDADE ESPÍRITA

CARBONITA (MG)

Em 18 de agosto, realizou-se a solenidade de inauguração da Fraternidade Espírita Caminho e Luz, localizada na Av. Januário R. dos Santos, no centro da cidade de Carbonita, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Durante as cerimônias, que contaram com o apoio da AME-Vale do Jequitinhonha, seu presidente, Levi Ricardo Bebiano Pimenta, pronunciou palestra subordinada ao tema O Homem de Bem.

Os dirigentes da União Espírita Mineira e de seu órgão oficial apresentam às irmãs e aos irmãos de Carbonita fraternais cumprimentos, ao tempo em que elevam uma prece a Jesus, pedindo-Lhe que abençoe e inspire os trabalhos da nova Entidade em favor da divulgação da Doutrina Espírita.

Coromandel (MG)

Com o apoio do Conselho Regional Espírita – CRE Alto Paranaíba, realiza-se em Coromandel(MG), no Centro Espírita Paulo de Tarso, o II EDITE Regional-Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas.

Este EDITE consta dos seguintes seminários: Aliança Divina, com Aluízio Elias, da AME-Uberaba-MG; Contribuição para a evangelização da Nova Era, com Sônia Jacome, do DIJ da UEM; O Estudo Minucioso do Evangelho, com Netinho e Magda Luzimar de Abreu, do DEME da UEM; O Trabalhador Espírita à Luz do Evangelho, com Marco Pessoa, do CRE Divinópolis-MG; e Mediunidade e Consciência Espírita, com Kemper, vice-presidente da UEM.

O evento ocorre em 22 de setembro, quando já pronta esta edição do jornal.

Aconteceu em Patos de Minas-MG, em 5 de agosto,

o IV Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas – IV EDITE,que tem como finalidade prestar apoio às áreas de trabalho das Casas Espíritas.

O evento, que se realizou no Centro Espírita Caminho da Luz, destinado a dirigentes e trabalhadores espíritas, é uma realização da AME-Patos de Minas, com o apoio do Conselho Regional Espírita-CRE Alto Paranaíba.

Participaram do mesmo os companheiros da UEM, Henrique Kemper, Antônio Ferreira Neto e Magda Luzimar de Abreu, além de Sônia Jacomi da AME/BH, a convite do DIJ/UEM, e de Aluízio Elias, do CRE/Uberaba.

A equipe da UEM apresentou um estudo sobre o livro Paulo e Estevão, intitulado Abgail, Jesiel e Saulo: lições ao Cristianismo redivivo e três outros:O Estudo Minucioso do Evangelho, Contribuição para a Evangelização da Nova Era, e Mediunidade e consciência espírita. Ao companheiro Aluízio Eliascoube o tema Lições de divulgação e difusão: do amor à verdade.

TEÓFILO OTONI-MG

Como parte das comemorações dos 44 anos da Fraternidade Espírita Joaquim Portugal e dos 57 anos do Centro Espírita Joseph Gleber, a irmã Magda Luzimar de Abreu, da UEM e diretora-presidente do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte, apresentou, entre os dias 10 e 12 de agosto de 2012, duas palestras intituladas O trabalhador espírita e a prática do Evangelho de Jesus, no Joseph Gleber e A Caminho da Luz, no Centro Espírita Allan Kardec. Ela ministrou ainda o Seminário O Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a Regeneração do Espírito, iniciado no sábado à tarde no C.E. Joseph Gleber, cujo presidente é o irmão César Henrique Pereira dos Santos,e concluído no domingo de manhã na F.E. Joaquim Portugal, que tem como presidente o irmão Antônio Marcos Ribeiro do Amaral.

Saulo e nós

Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho DEME da UEM

"Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te..." At. 9:6

Quando Saulo de Tarso, homem, segundo Emmanuel, nos seus 30 anos, belo e cheio de virilidade, sonhador e leal às leis de Moisés, se encontra com Jesus, nas proximidades das portas que o levariam a Damasco, ele cai em si. O fariseu, candidato ao comando da maior representação religiosa de seu tempo, o Sinédrio, encontrava-se com aquele ao qual ele perseguia, na esperança de se livrar do homem que lhe tirara as esperanças da convivência com sua querida Abgail[1].

A mensagem de Atos, detalhada na obra de Emmanuel, é para nós um alerta sobre o nosso compromisso com o Senhor. Não encontraremos no Evangelho as respostas convenientes que atendam aos nossos próprios interesses, mas segundo Alcione[2], "... um roteiro de trabalho, que é preciso conhecer e seguir, em que pesem às maiores dificuldades."

Poderíamos pensar que a vida de Saulo está distante das nossas, mas a mensagem do Evangelho é atual. Para entendê-la é preciso, segundo Honório Abreu[3]: "Buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. Este é o que dá vida, universalidade e eternidade à Boa Nova". Portanto, é preciso nos colocarmos na situação de suas personagens e verificarmos qual é a nossa posição perante o convite amoroso do Cristo.

Estudando minuciosamente o versículo mencionado veremos que apesar de não corresponderemos à condição física e social de Saulo em sua época, trazemos em nosso íntimo características que nos aproximam do irmão encarnado há dois mil anos na Palestina. Particularmente no que se refere às nossas expectativas perante a vida, também somos sonhadores, jovens almas reencarnadas. Entretanto, ainda nos preocupamos principalmente em buscarmos o melhor para atendermos aos nossos interesses mundanos. Evidentemente que procuramos ser fiéis às leis que nos regem, procurando a condição de cidadãos dignos. Trabalhamos no sentido de construirmos fidelidade às leis divinas, através da prática da Doutrina Espírita que nos abriga na presente encarnação.

Todavia, somos imperfeitos, e ainda não somos fiéis e limpos de consciência como Saulo. Estamos ainda muito interessados nos benefícios imediatos que o mundo nos oferece e nos deixamos levar pelo vigor, não necessariamente do corpo físico, mas de nossas mentes vaidosas. E, dentro deste novo conceito de virilidade aplicado ao corpo mental, nos vemos em busca de ganhos pessoais que a vida nos apresenta através, nem sempre dos valores monetários, mas do endosso pelos que nos cercam das virtudes inferiores que cultivamos, como o orgulho, a vaidade e o egoísmo.

Entretanto todos nós, ainda que bem intencionados como Saulo, alcançaremos as portas de Damasco de nossa escala evolutiva. Ela surge quando, por misericórdia divina, chegamos ao momento, indispensável para toda criatura, do encontro com os propósitos do Cristo. O que faremos diante da cegueira causada pela imensa luz que nos envolverá? Certamente isto ocorrerá porque a luz inevitável da verdade do espírito e de suas necessidades íntimas gera sempre o contraste com a nossa penumbra íntima.

Continuamos a fugir deste encontro como temos feito há séculos. Parece que sim, porque os espíritos nos informam que a justiça da reencarnação é de nos dar quantas oportunidades forem necessárias ao aprendizado que precisamos empreender em nosso próprio favor[4]. E as obras de André Luiz trazem inúmeros exemplos de planejamentos reencarnatórios onde o espírito de boas intenções se compromete a se melhorar naquilo que sente serem seus maiores obstáculos para a transformação moral. Mas, quantos de nós cumprimos, à risca, os planos elaborados? Afinal, ao levantarmos o véu do entendimento do Evangelho, descobrimos que são nos planejamentos reencarnatórios que se encontram as portas de Damasco tão ansiadas por todos nós. É o parente difícil que nos exige cautela na condução da palavra em cada dia, o trabalho desgastante que nos exige confiança que parecem estar acima de nossas forças. E diante da decisão do como agir, o que fazemos? Munimo-nos da coragem do diálogo com o Cristo, como fez Saulo? Ou acovardamos e respondemos à situação consoante a inferioridade que ainda carregamos em nós?

> "Qual foi a orientação de Jesus a Saulo? Levanta-te! Interessante observarmos a lógica do Mestre". "(...) todos nós alcançaremos as portas de Damasco de nossa escala evolutiva."

Qual foi a orientação de Jesus a Saulo? Levanta-te! Interessante observarmos a lógica do Mestre. Saulo, ao reconhecer no visitante ilustre as qualidades morais que ele ainda não experimentara, cai. Esta não é a queda da derrota, mesmo porque ele se dispõe a servir, ao abrir seu coração e dizer com humildade, "o que queres que eu faça". Bela atitude do rabino que apresenta de forma clara os valores elevados, ainda que mascarados pela vaidade que ele cultivava, respeitando a autoridade superior que o confrontava, mas agora, em nome do Amor. Não se desespera, não tenta justificar seus objetivos infelizes, apenas se oferece para novas abordagens de luta.

Também nós, como Saulo, podemos nos posicionar com humildade diante do convite do Cristo. Se quisermos segui-Lo, não na posição de quem dá as regras, mas na de quem reconhece sua necessidade de aprendizado constante, devemos em primeiro lugar nos colocarmos na condição do ouvinte. O que Jesus tem a nos dizer diante daquela situação? Evidentemente que precisamos refletir em torno de situações práticas que nos alcem do campo teórico para o das realizações. Podemos pensar em uma situação na qual somos confrontados pelo desafio de um filho que, no vigor de sua independência legal, e questionando a nossa autoridade, nos desafia a convencê-lo a não se lançar a aventuras de final de semana com seus pares escolhidos entre aqueles filhos de outros que, também jovens, se entregam aos prazeres do mundo. Neste momento devemos deixar que a luz do Senhor nos enceguеça o Homem Velho da autoridade colocada em xeque, e perguntemos na prece silenciosa entre as lágrimas íntimas: Senhor, auxilia-nos a confiarmos em Ti e diz-nos que queres que façamos para atender ao filho amado.

A resposta a Saulo, com certeza repercutirá em nossos corações: levanta-te! O convite é para que nos ergamos intimamente na confiança na Providência Divina, confiemos no Senhor, e possamos exemplificar aquilo que nos permitirá oferecer o melhor de nós mesmos. Saulo levantou-se para servir Jesus, enquanto para muitos se apresentava como o fracassado traidor das convenções humanas. Enfrentou o Sinédrio, onde antes era recebido com esperança e louvor, foi abandonado pelos amigos nos quais antes confiara e que agora não o compreendiam e foi afastado do círculo familiar para o qual ele outrora representava o orgulho de uma raça. Levantarmos? Como, Senhor? Hoje não somos Saulo, mas somos amigos, irmãos, pais, e o nosso levantar é íntimo. Na situação acima apresentada o Homem Velho se afasta e deixa que o Homem Novo se apresente na prece silenciosa entre as lágrimas da compreensão: Senhor guia o filho amado, e fala-lhe ao coração, no momento em que ele precise se posicionar, o quanto ele é amado por nós.

Levantemo-nos, como Saulo, e ao perguntarmos ao Senhor o que Ele quer que façamos, tenhamos a coragem de Paulo que se posicionou perante si mesmo:

Comovido pelas bênçãos que recebera das esferas mais elevadas da vida, Saulo chorava como nunca. Estava cego e separado dos seus. Dolorosas angústias represavam-se-lhe no coração opresso. Mas a visão do Cristo redivivo, sua palavra inesquecível, sua expressão de amor lhe estavam presentes na alma transformada. Jesus era o Senhor, inacessível à morte. Ele orientaria os seus passos no caminho, dar-lhe-ia novas ordens, secaria as chagas da vaidade e do orgulho que lhe corroíam o coração; sobretudo, conceder-lhe-ia forças para reparar os erros dos seus dias de ilusão. (Emmanuel, pág. 249)[1]

...

Saulo de Tarso, com a profunda sinceridade que lhe caracterizava as mínimas ações, só queria saber que Deus havia mudado de resolução a seu respeito. Ser-lhe-ia fiel até ao fim.

(Emmanuel, pág. 250)[1]

(1) XAVIER, F. C., Paulo e Estevão. Pelo espírito Emmanuel. 44ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2009. Cap. 10, 1ª parte (No caminho de Damasco).

(2) XAVIER, F. C., Renúncia. Pelo espírito Emmanuel. 20ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1992. Cap. 3, 2ª parte (Testemunhos de fé), p. 331.

(3) ABREU, H. O. (coordenador), Luz Imperecível, 1ª ed. Belo Horizonte, MG: UEM, 1997. Apresentação, p. 25.

(4) KARDEC, A., O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 71ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap. 4, parte 3ª.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 320 - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2012

Chico Xavier, O maior brasileiro...

Um nome que ultrapassou as fronteiras do movimento espírita

PÁGINA 9

Entrevista com Richard Simonetti

Jornalista, escritor e palestrante, no País e no Exterior, tem 53 obras publicadas, além de CDs e DVDs, com tiragem superior a dois milhões de exemplares.

PÁGINA 7

BRASIL

Olavo Bilac

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão, plantando o amor que o ódio despedaça.

Tribos, tronos, nações...Tudo se esfuma e passa.
Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana
Disputando o poder e denegrindo a raça.

Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente,
Para a restauração do homem exausto e velho.

E aparece o Brasil que, valoroso, avança,
Encerrando consigo, em láureas esperanças,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

(Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier, no encerramento, em 18 de abril de 1950, no Instituto de Educação, da Festa do Livro Espírita, realizada de 16 a 18.04.1950, pelas oito Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira; na abertura, na sede da UEM, o mesmo poeta ditara ao mesmo médium o soneto O LIVRO. Transcrito de O VERBO MOÇO, órgão da Mocidade Espírita Maria João de Deus, de Belo Horizonte-MG, ano II, nº 17, maio de 1950)
N. da R.: Homenagem de O ESPÍRITA MINEIRO ao 123º aniversário da Proclamação da República.

Há 208 anos nascia o codificador

No dia 4 de outubro de 1804, nasce em Paris, Hyppolite Leon Denisard Rivail. Ele tinha uma responsabilidade única: codificar a doutrina dos espíritos. Usou o pseudônimo de Allan Kardec e tornou-se um dos maiores benfeitores da humanidade.

PÁGINA 5

"Pão do Amor"

Texto de Martins Peralva, de 1950

PÁGINA 7

Eleita a Diretoria da UEM para o triênio 2013/2015

E A VIDA CONTINUA... É FILME DE SUCESSO

PÁGINA 5

"Natal, uma festa de todo dia"

Natal não é o nascimento físico de Jesus, mas o nascimento espiritual em nós. Allan Kardec, na introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, diz que o que mais importa é o ensinamento moral de Jesus

PÁGINA 10

VEJA TAMBÉM, ATUALIDADE ESPÍRITA:

7º Congresso Espírita Mundial
A revista O MÉDIUM - 80 anos
Desencarna Arnaldo Rocha
Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, Um século de atividades
A FEB no Triângulo Mineiro

NAS PÁGINAS 11 a 15

PALAVRA DO PRESIDENTE

Aos poucos o Movimento Espírita ocupa espaços cada vez maiores.

A mídia em geral vai se tornando mais pródiga, concedendo-nos meios de comunicarmos ao grande público os propósitos de esclarecimento e consolação, tônica maior da Doutrina revelada pelos Espíritos.

Por esta razão, a terminologia espírita vem se libertando das aspas, que se lhes impunham no passado, por exemplo, quando se grafava termos como "médium", "mediunidade", "psicografia". Detalhes que, conquanto deixassem saldos positivos em certos leitores, noutros, no mínimo, era fator de confusão ao entendimento à compreensão de que médiuns, todos somos. E imperioso é que assim seja, por uma razão muito simples: é que em realidade todos somos espíritos, carregando conosco a inderrogável característica da imortalidade. Por consequência, somos espíritos em estágio evolutivo na matéria física. Após esta constatação, seria para todos desastroso, ser do mundo dos espíritos e não possuir instrumentação adequada para estar em constante interação com esse mundo maior, na condição de médiuns. Comparando, seria como ser da água, como peixes, e não saber nadar.

Quando Jesus recomenda "estar no mundo sem ser do mundo" adverte-nos para que, entre outras coisas, estejamos conscientes de que encarnados na terra somos apenas estagiários em processo de evolução. Que intuição, sensibilidade, percepções auditivas e visuais etc, não passam de experiências que fazem parte de nosso vasto campo mediúnico.

Todos somos médiuns, mas é válido diferenciar que há médiuns e médiuns ostensivos. O médium do cotidiano direciona-se cada dia para as atividades corriqueiras em processo provacional. Mas há os MÉDIUNS na acepção da palavra, que são poucos, em condições de receberem mandato mediúnico. São os chamados missionários. Cada médium pode fazer de sua faculdade mediúnica verdadeira instrumentação de amor ao próximo. Como exemplo vivo do médium no fiel cumprimento de seu dever, citaremos aqui a inesquecível figura de Francisco Cândido Xavier, que por um período de setenta e cinco anos ininterruptos, durante os 92 anos de vida física, fez da mediunidade verdadeiro sacerdócio de amor ao próximo, exemplificando e servindo diuturnamente. Por muitas vezes ouvimos Chico dizer convicto: "quero ir pra frente, mesmo que arrastando".

Por certo que na caminhada irreversível que experimentamos, a Doutrina Espírita nos elevará a outros patamares evolutivos.

Cremos que não será inoportuna a seguinte exortação: concitamos a todos os espíritas a se prepararem para a amplitude de espaços operacionais que, certamente, estarão à disposição do Movimento Espírita, quando daqui para a frente seremos convocados a servir ao Bem, em favor de todos. Que possamos fazê-lo sem exageros, buscando as inspirações do Alto, sem supérfluos, de modo cristão, seguindo sempre o exemplo do Mestre Jesus, Guia e Modelo da humanidade, consoante nos afirma O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, em sua pergunta 625.

Paz e alegria a todos!

PALAVRA DO LEITOR

"Atendendo ao simpático pedido dessa entidade, destinado ao periódico "O Espírita Mineiro", comunico-lhes que prefiro recebê-lo pelos correios, considerando que o meu estado de saúde e a idade de 98 anos, não me possibilitarão lê-lo no computador.

Abraçando-os agradecido, firmo-me em nome de Jesus."

Edison Mega – Juiz de Fora-MG

(N. da R.: transcrição literal; carta do próprio punho do missivista).

"Recebi, (...), este convite para recadastramento, visando a continuidade do jornal "O Espírita Mineiro", que aliás sempre recebi e apreciava demais pela exatidão e preciosidade de suas informações e reportagens. Que saudade de nosso irmão Cleber Varandas de Lima!

Ficaria muito feliz com a possibilidade de receber o vosso jornal (...).

Com o melhor de meu agradecimento, envio aos amigos que ainda militam nessa Casa, minhas Saudações Fraternas."

Conceição Santos Carvalho Maia – B.H.

"Caros irmãos dessa grande família espírita. Acabo de ler o último número do jornal "O Espírita Mineiro". Parabenizo a todos que fizeram tão lindas escolhas de matérias. Todas elas para serem lidas e relidas com o coração.

A entrevista com Haroldo Dutra, particularmente muito me emocionou, fazendo com que eu o admire mais. Ele é muito especial.

(...)

Agradeço pelo jornal e que Jesus ilumine a todos vocês. PAZ!"

Maria Eleci da Glória – Curvelo/MG

"Caros companheiros da UEM. Que a paz do Mestre Jesus esteja com todos. É com muita satisfação que espero receber novamente O Espírita Mineiro. Já estávamos sentindo falta do mesmo, que tantas informações edificantes contém.

Com antecipados agradecimentos, desejo a todos da equipe muita paz e luz, com um forte e carinhoso abraço. Que Deus os abençoe agora e sempre.

Graciema Barreto Campos – Almenara-MG

"Aos caros Irmãos Trabalhadores da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA e do Jornal O ESPÍRITA MINEIRO. Bom dia! Através desta, venho agradecer-lhes pela remessa do Iluminado Órgão Doutrinário: O ESPÍRITA MINEIRO. Informo-lhes, também, que não engaveto e nem arquivo o respeitoso ÓRGÃO DOUTRINÁRIO, pois, assim que o leio e releio passo às mãos de outros Companheiros, que muitas vezes não o conhecem. (...) Certo de sempre estar em pleno contato com os Prezados Irmãos (nem que seja por VIAS PSÍQUICAS), sou com muita estima e FRATERNIDADE!

Alcides Alvarenga Borba – Uberlândia-MG

"Em resposta à correspondência dos prezados Confrades a respeito do cadastramento...

É uma satisfação a mais e legítima alegria, que se estende ao longo dos meses, receber regularmente o jornal "O Espírita Mineiro. Bem feito, sério, é instrumento de inegável instrução, além de informação, cuja extensão é difícil ou impossível de se avaliar.

Cumprimentamos, pois, na oportunidade os valorosos editores. Agradecido e fraternalmente,

Fernando de Bulhões Mourão" – B.Hte.

"Eu gostaria de receber vosso Jornal pelo correio. Depois de ler vosso Jornal eu envio para outras instituições espíritas que mantenho contato espalhadas pelo Brasil.

Agradeço a ajuda dos amigos e continuemos trabalhando no Bem com Jesus.

Luís Antônio Visintainer – São Paulo – SP

CARTAS QUE SERIAM INSERIDAS EM O Nº DE "O ESPÍRITA MINEIRO" REFERENTE A NOVEMBRO/DEZEMBRO 2011, QUE NÃO FOI PUBLICADO:

"Como leitor do Jornal O Espírita Mineiro, publicado pela UEM, gostaria de parabenizá-los pela edição de setembro-outubro/11.

Fico feliz por retomarem a edição do periódico (que estava um tanto sumido) com nova formatação, novas cores, novo papel e nova diagramação. Tudo isso recheado com notícias que nos trazem o saber com um outro sabor.

De certo, este veículo conta com companheiros dedicados e preocupados com a qualidade ética e estética indispensáveis na divulgação de nossa doutrina.

Desejo sincero de paz e alegria em seus corações."

Wadson Fernandes – B.Hte.

"Gostei demais do texto sobre o Evangelho no Lar. Também... veio a calhar."

Talita Reis – B.Hte.

"Obrigado pelo jornal, gostaria de recebê-lo sempre. Como faço para tal?"

Norma Moreira – B.Hte.

(A Redação: Se a prezada Irmã ainda não o fez, fineza cadastrar-se, seja no site da UEM, seja por carta.)

O ESPÍRITA MINEIRO

Fundado em 1908

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Av. Olegário Maciel, 1627 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038/3261 - uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

Comissão EDITORIAL: *Adriano Miglio Porto, Delauro de Oliveira Baumgratz, Lívia Guimarães, Magda Luzimar de Abreu, Marcelo Gardini e Roberta Maria Elaine de Carvalho.*

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

Tiragem: 5000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050/MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda. Registrado sob nº 399, em 02.10.1940 Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que **O ESPÍRITA MINEIRO,** jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

Sede Histórica: Rua dos Guaranis, 315 – Centro

CEP-30120-040 -

Telefax: (31) 3201-3038 e 3201-3261

Sede Federativa:

Av. Olegário Maciel, 1627 – Lourdes

CEP-30180.111 - Belo Horizonte (MG) – Brasil

Telefone: (31)3201-3261 -

Homepage: www.uemmg.org.br

e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estábile Moraes

1ª Secretária: Roberta de Carvalho

2º Secretário: Adriano Miglio Porto

1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida

2º Tesoureira: Maria Regina Severino

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

Natal, uma festa de todo dia

Leida Reis

Para quem é espiritualista, o Natal é o momento da reflexão, de voltar a atenção para o verdadeiro sentido de ser cristão. Mas os espíritas devem ir além, tendo a consciência de que não há uma data específica para o amor a Deus e para seguir o caminho do bem. O sentido do Natal, Natalis, nascimento, deve estar no coração de cada um, a cada dia.

O mundo está mergulhado nos costumes e interesses comerciais, que fazem do Natal uma grande festa de compras, trocas de presentes e ceias fartas. Há muito de positivo na comemoração: encontros de famílias que passam o ano inteiro em vias dispersas, prática do perdão e da reconciliação, orações mais fervorosas de agradecimento a Deus pela vida. No entanto, o espírita não deve restringir tais práticas a um único momento do ano.

As próprias casas espíritas que desenvolvem trabalhos comunitários, em creches, assistência ao idoso, ao drogado e ao portador de necessidades especiais podem, e devem, realizar festas natalinas. Mas se não conseguirem imbuir no coração dos seus assistidos que nada disso importa se não houver uma constante mudança de atitude diante das palavras de Jesus, traduzidas pela proposta renovadora de Allan Kardec, o trabalho delas não estará completo.

Não há como as famílias ignorarem a figura do Papai Noel dominando o imaginário das crianças, espalhado por shoppings e reverenciado também nas escolas. Por isso mesmo, é grande o compromisso dos pais espíritas,

que não podem deixar que o apelo comercial transforme esta data.

A coordenadora do centro espírita Discípulos de Ismael, Altina Vilela, lembra o evangelho de Lucas, no cap. 2, v. 32, que define o Natal como "luz para alumiar as nações". "Natal é convite à auto-iluminação, a uma colaboração maior para subtrair crianças da miséria, jovens das delinquências e idosos do desamparo das famílias e da sociedade. Natal é saber aproveitar as concessões divinas e utilizá-las na construção da paz do mundo e dos homens, porque muito temos recebido. Deus que é perfeição e amor nos garante a condição de entoar cânticos de alegrias e glória pelo Natal que lembra o renascimento e a união entre os homens", define.

Natal não é o nascimento físico de Jesus, mas o nascimento espiritual em nós. Allan Kardec, na introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, diz que o que mais importa é o ensinamento moral de Jesus, pois não se sujeita a controvérsias e nos oferece verdadeiramente a ciência da vida.

FEB E CFN

Renovações, novas propostas e dinamismo no bem

Na abertura da reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília, no mês de novembro, o irmão Antônio Cesar Perri de Carvalho, presidente interino da FEB e do CFN, transmitiu aos participantes algumas informações sobre a própria Federação, embora não sendo matérias do âmbito do Conselho.

Entre elas, referiu-se à ampla renovação da diretoria da FEB, ocorrida em março, bem como ao início do processo de reformulações nas grandes Áreas de atuação da federativa nacional.

No campo editorial, comunicou a realização de um programa de revigoramento da Editora FEB, - com sua mudança para a Capital Federal, - bem como a adoção de novas estratégias editoriais e mercadológicas. Dando ênfase à agilização das reedições e seguidos novos lançamentos, esclareceu que os atrasos se deveram à necessidade imperiosa não apenas de novas composições e capas, mas principalmente de revisões criteriosas de todos os arquivos.

No âmbito da divulgação da Doutrina, via internet, rádio, TV e cinema, comentou que o novo Portal da FEB tem registrado mais de 5.000 consultas diárias, bem assim de que a TVCEI passou inteiramente à gestão administrativa da Federação. O lançamento do filme E a Vida Continua... foi outro ponto de suas observações.

Especificamente na Área Federativa, ocorreu a implementação do Regimento Interno do CFN, aprovado na Reunião de 2011. E na reunião que se seguiria à sua fala, haveria significativos momentos para os planejamentos para o Movimento Espírita Nacional, dando ao Conselho um papel mais estratégico. Nessa linha, destacou: a elaboração do Plano de Trabalho para o próximo quinquênio; os preparativos para o 4º Congresso Espírita Brasileiro e a realização de uma Oficina de Trabalho sobre Gestão Federativa.

Ao final, rogou a proteção da plêiade de Espíritos coordenados por Ismael, inspirando a todos nos compromissos com o lema "Deus, Cristo e Caridade".

ESPERANTO

Língua Internacional. Aprendamo-la"

Emmanuel

ALLAN KARDEC - 208 ANOS

O mês de outubro vê transcorrer mais um aniversário de nascimento, no dia 4 do ano 1804, de Hyppolite Leon Denisard Rivail que, ao aceitar a tarefa de codificar a Doutrina Espírita, com o pseudônimo de Allan Kardec, viria a tornar-se um dos maiores benfeitores da Humanidade.

O ESPÍRITA MINEIRO presta sua homenagem ao Codificador com a fraterna sugestão de que suas leitoras e seus leitores reservem alguns momentos, para, em recolhimento e cultivando purificadas vibrações espirituais, lerem a reportagem de Humberto de Campos, o Irmão X, Kardec e Napoleão. Já referida, em outro contexto, em nossa edição anterior (Goethe e João de Deus, Castália e o Parnaso), esta mensagem é uma das mais expressivas indicações da importância que a Espiritualidade Superior atribuía ao próximo nascimento do francesinho Hyppolite Leon. Aquelas irmãs e aqueles irmãos que a lerem não deixarão de sentirem-se arrebatados pela comoção vibracional que perpassa cada linha, cada palavra do texto magistral, que se encontra em Cartas e Crônicas, edição da FEB.

CENTRO ESPÍRITA NOSSO LAR/CASA ANDRÉ LUIZ

E a vida continua... O sucesso do filme

O filme E a vida continua... baseado no livro de mesmo título, de autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela FEB, teve sua avant-première para convidados do produtor realizada em duas salas dos cinemas do shopping Diamond Mall, em Belo Horizonte. E ali mesmo iniciou sua trajetória de sucesso, sendo assistido por mais de 360 mil espectadores, num período de um mês e meio.

O ESPÍRITA MINEIRO tem o prazer de transcrever abaixo o e-mail que o produtor do filme, o confrade Oceano Vieira de Melo, endereçou à sua Comissão Editorial, em 8 de novembro, dando várias e expressivas informações sobre a trajetória do filme:

"E A Vida Continua estreou em 14 de setembro de 2012, em 120 salas de cinema. Contou com apoio da Federação Espírita Brasileira e apoio promocional da Rede Globo de Televisão e do Telecine, sendo que, ambas as empresas já adquiriram os direitos de exibição para fazer parte de sua programação. Primeiro no Telecine, canal da Globosat por assinatura, que deverá exibir o filme espírita a partir de março de 2013. A TV Globo o exibirá a partir de setembro de 2014.

De 14 de setembro até 31 de outubro de 2012, o filme E A Vida Continua... já havia sido assistido por 367.112 espectadores em todo o Brasil.

Em se tratando de um filme nacional, é uma das maiores bilheterias do ano.

É bom lembrar que E A Vida Continua... fez uma performance nas bilheterias 10 vezes mais do que a média do cinema nacional.

Esse fato deixa claro que existe uma demanda para filmes espíritas e que, nós espíritas queremos mais histórias sobre nossa fé e assistir na telona."

A União Espírita Mineira e o seu jornal desejam que essa trajetória de sucesso continue e que outros filmes de temática verdadeiramente espírita a imitem.

ALLAN KARDEC - 208 ANOS

O mês de outubro vê transcorrer mais um aniversário de nascimento, no dia 4 do ano 1804, de Hyppolite Leon Denisard Rivail que, ao aceitar a tarefa de codificar a Doutrina Espírita, com o pseudônimo de Allan Kardec, viria a tornar-se um dos maiores benfeitores da Humanidade.

O ESPÍRITA MINEIRO presta sua homenagem ao Codificador com a fraterna sugestão de que suas leitoras e seus leitores reservem alguns momentos, para, em recolhimento e cultivando purificadas vibrações espirituais, lerem a reportagem de Humberto de Campos, o Irmão X, Kardec e Napoleão. Já referida, em outro contexto, em nossa edição anterior (Goethe e João de Deus, Castália e o Parnaso), esta mensagem é uma das mais expressivas indicações da importância que a Espiritualidade Superior atribuía ao próximo nascimento do francesinho Hyppolite Leon. Aquelas irmãs e aqueles irmãos que a lerem não deixarão de sentirem-se arrebatados pela comoção vibracional que perpassa cada linha, cada palavra do texto magistral, que se encontra em Cartas e Crônicas, edição da FEB.

CENTRO ESPÍRITA NOSSO LAR/CASA ANDRÉ LUIZ

E a vida continua... O sucesso do filme

O filme E a vida continua... baseado no livro de mesmo título, de autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela FEB, teve sua avant-première para convidados do produtor realizada em duas salas dos cinemas do shopping Diamond Mall, em Belo Horizonte. E ali mesmo iniciou sua trajetória de sucesso, sendo assistido por mais de 360 mil espectadores, num período de um mês e meio.

O ESPÍRITA MINEIRO tem o prazer de transcrever abaixo o e-mail que o produtor do filme, o confrade Oceano Vieira de Melo, endereçou à sua Comissão Editorial, em 8 de novembro, dando várias e expressivas informações sobre a trajetória do filme:

"E A Vida Continua estreou em 14 de setembro de 2012, em 120 salas de cinema. Contou com apoio da Federação Espírita Brasileira e apoio promocional da Rede Globo de Televisão e do Telecine, sendo que, ambas as empresas já adquiriram os direitos de exibição para fazer parte de sua programação. Primeiro no Telecine, canal da Globosat por assinatura, que deverá exibir o filme espírita a partir de março de 2013. A TV Globo o exibirá a partir de setembro de 2014.

De 14 de setembro até 31 de outubro de 2012, o filme E A Vida Continua... já havia sido assistido por 367.112 espectadores em todo o Brasil.

Em se tratando de um filme nacional, é uma das maiores bilheterias do ano.

É bom lembrar que E A Vida Continua... fez uma performance nas bilheterias 10 vezes mais do que a média do cinema nacional.

Esse fato deixa claro que existe uma demanda para filmes espíritas e que, nós espíritas queremos mais histórias sobre nossa fé e assistir na telona."

A União Espírita Mineira e o seu jornal desejam que essa trajetória de sucesso continue e que outros filmes de temática verdadeiramente espírita a imitem.

ARTIGO

ESFORÇOS DE EDIFICAÇÃO PARA A VIDA ESPIRITUAL

A perfeição está toda na prática da caridade absoluta

ROGÉRIO COELHO

"Mas a sabedoria que vem do Alto é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia."
- Tiago, 3:17

O Espírita-Cristão jamais deverá deixar-se mimetizar pelas faixas inferiores das vibrações onde medram os despautérios morais de vária ordem.

A Terra, ainda por alguns séculos, contada entre os Orbes expiatórios-provacionais, abriga em seus ambientes físico e espiritual, imensas hostes de Espíritos inferiores afeitos às camadas mais grosseiras e baixas do instinto. Consequentemente, os multifacetados desequilíbrios gerados nesse caldo cultural, tornam difícil e áspera, a vida de quem deseja emancipar-se de tal situação.

Árdua é a peleja porque tudo conspira contra quem anela os Cimos Resplandecentes da Espiritualidade Superior. Entanto, tais esforços são secundados pelos Amigos do plano Espiritual que acorrem, solícitos, em nosso auxílio, tão logo notem nossos sinceros gestos de melhoria.

Há que se fazer ouvidos moucos ao "homem-velho", a fim de que ele definhe por falta de nutrição mental, otimizando, por isso mesmo, o fortalecimento do "homem-cósmico-integral", perfeitamente identificado com os imarcescíveis e eternos alvitres divinos.

Essa renovação caracterizar-se-á pelo acerto e equilíbrio dos pensamentos e ações, pelo fiel cumprimento da Lei de Amor e Justiça, pela prática incessante da verdadeira e desinteressada caridade na sua maior pureza e integridade, pela fé em Deus e na Sua bondade e sabedoria, submetendo-se-Lhe à vontade em todas as coisas, pela fé no futuro que não permite a preferência aos bens temporais e perecíveis em detrimento dos "tesouros dos Céus"; pela aceitação tácita - sem revoltas, resignado - de todas as dores que são as expressões variegadas das provas e expiações travestidas de mil e uma decepções que marcam a caminhada num planeta como o nosso, dores e decepções essas que, na verdade, são os corolários naturais de nossas defecções e desvios do passado; pela satisfação de esparzir benefícios a mancheias, prodigalizando consolações e enxugando lágrimas; pela erradicação do ódio, do rancor, do desejo de vingança e pelo perdão e esquecimento das ofensas tal como os exemplos deixados por Jesus...

Um Espírito Protetor aconselha[1]: "Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem sob as vistas do Senhor e imploram a assistência dos bons Espíritos. Purificai, pois, os vossos corações; não consintais que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil. Elevai o vosso Espírito àqueles por quem chamais, a fim de que, encontrando em vós as necessárias disposições, possam lançar em profusão a semente que é preciso germine em vossas Almas e dê frutos de caridade e Justiça.

> "(...) Sois chamados a estar em contacto com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: Não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa,

(...) Sois chamados a estar em contacto com Espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: Não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a vossa ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

(...) Nada nunca façais sem pensardes em Deus, para que esse pensamento vos purifique e santifique os atos.

(...) Disse Jesus que a perfeição está toda na prática da caridade absoluta.

(...) Ditosos sede, segundo as necessidades da Humanidade; mas, que jamais na vossa felicidade entre um pensamento ou um ato que O possa ofender. Deus é amor, e aqueles que amam santamente Ele abençoa."

ROTEIRO LUMINOSO

Através da abendiçoada mediunidade do saudoso Chico Xavier, Emmanuel elucida, com propriedade e sabedoria[2]: "(...) O Evangelho consubstancia o roteiro generoso para que a mente do homem se renove nos caminhos da espiritualidade superior, proclamando a necessidade de semelhante transformação, rumo aos planos mais altos... Renovar pensamentos não é tão fácil como parece à primeira vista. Demanda muita capacidade de renúncia e profunda dominação de si mesmo, qualidades essas que o homem não logra sem trabalho e sacrifício do coração. É por isso mesmo que muitos servidores modificam expressões verbais, julgando que refundiram pensamentos. Todavia, no instante de recapitular, pela repetição das circunstâncias, as experiências redentoras, encontram, de novo, análogas perturbações, porque os obstáculos e as sombras permanecem na mente, quais fantasmas ocultos.

Pensar é criar; e a realidade dessa criação pode não exteriorizar-se, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para esforço de continuidade ou extinção...

Pleno de atualidade continua, ainda, o conteúdo da formosa carta do inolvidável Paulo de Tarso aos filipenses[3]: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é puro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai!..."

1- KARDEC, Allan. O Evangelho Seg. o Espiritismo. 129.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2009, cap. XVII, item 10.

2 - XAVIER, F. Cândido. Pão Nosso. 17.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, cap. 15.

3 - Paulo.Filipenses, 4:8.

ENTREVISTA

CONVERSANDO COM RICHARD SIMONETTI

Richard Simonetti é filho de duas tradicionais famílias de Bauru-SP, onde nasceu em 10 de outubro de 1935. Casado com Tânia Regina Simonetti, é pai de Graziela, Alexandre, Carolina e Giovana e avô de Rafaela, a primeira neta.

Funcionário do Banco do Brasil desde 1956, aposentou-se em 1986, passando a dedicar-se inteiramente às atividades espíritas.

Jornalista, escritor e palestrante, no País e no Exterior, tem 53 obras publicadas, além de CDs e DVDs, com tiragem superior a dois milhões de exemplares.

OEM – Seu estilo leve e bem humorado lembra o jornalista de assuntos econômicos Joelmir Betting. Você e ele conhecem bem o assunto de que tratam e o expõem de forma atraente e simpática. Esta é uma característica pessoal ou técnica jornalística?

Richard Simonetti – É uma tendência que foi aprimorada ao longo dos anos. Sempre tive presente que a mensagem espírita deve ser bem humorada e simples, de fácil entendimento. O humor, digamos, abre a goela do leitor para que lhe despejemos o *acepipe espírita*, de preferência um arroz com feijão bem temperado, que satisfaz o paladar e, sobretudo, alimenta a alma.

OEM – Além de artigos nos principais órgãos da imprensa espírita brasileira, você já publicou algumas dezenas de livros sobre a Doutrina. Destaque para nossos leitores alguns deles.

RS – Duas séries: A vida de Jesus, desde o nascimento, em seis volumes, Paz na Terra, Levanta-te!, Tua Fé te Salvou, Não Peques Mais, Setenta vezes Sete e Antes que o Galo Cante. Estudos de O Livro dos Espíritos, em cinco volumes: A Presença de Deus, Viver em Plenitude, Quem Tem Medo dos Espíritos?, A Constituição Divina e Um Jeito de Ser Feliz. Destacaria ainda dois livros: Quem Tem Medo da Morte?, uma cartilha envolvendo todos os aspectos do assunto, meu livro mais procurado, com perto de 250 mil exemplares, e Fugindo da Prisão, este por ser de temática inusitada, talvez sem similar no Mundo. Foi escrito para distribuição nas penitenciárias. Um delegado proibiu a entrada do livro na cadeia sob seus cuidados, alegando que era subversivo. Não se deu ao trabalho de lê-lo. Trata-se de uma orientação aos sentenciados para que desfrutem de paz, mesmo vivendo segregados, destacando que a verdadeira prisão não tem grades. Está em nosso íntimo, quando nos deixamos envolver por sentimentos maus, vícios e desatinos.

OEM – Como palestrante, no País e no Exterior, como você tem sentido o intercâmbio com seus ouvintes?

RS – Pessoal bem comportado. Resiste bem aos sessenta minutos de exposição. Sinto-me feliz, por estar contribuindo para que as pessoas exercitem a rara virtude da paciência. O grande beneficiário sou eu que, espremendo os miolos para produzir algo de proveitoso, aprendo bastante. Sobretudo, lembrando Sócrates, quanto mais estudo a Doutrina, mais me compenetro de que sou mero aprendiz.

OEM – Radicado em Bauru, você exerce também alguma função, diretiva ou doutrinária, em casas espíritas locais?

RS – Fui diretor do departamento de Doutrina e Divulgação, da União das Sociedades Espíritas de Bauru, durante algumas décadas, responsável, inclusive, pela campanha nacional de divulgação do Clube do Livro Espírita, em 1976, favorecendo a instalação de centenas de CLE no Brasil. É o mais eficiente recurso de divulgação. Sou diretor há várias décadas, também, do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, hoje uma das maiores entidades espíritas do Brasil, com amplo trabalho no campo doutrinário e filantrópico. A título de exemplo da extensão dos serviços prestados pelo CEAC, temos 85 grupos mediúnicos, em vários tipos de reunião, funcionando em todos os dias da semana, em vários horários, vespertinos e noturnos. Na terreno filantrópico, há a creche, o albergue, a casa de passagem para população de rua, seis núcleos de periferia, atendendo adolescentes, setores de serviços em hospitais, orientação para gestantes e vários outros serviços, beneficiando, anualmente, perto de 20.000 pessoas. É o empenho de divulgar a teoria, oferecendo o exemplo da prática.

OEM – O IBGE divulgou recentemente informações sobre a composição dos grupos religiosos na população brasileira – número, percentual, escolaridade, nível de renda etc. Qual é a sua avaliação da participação de espíritas na população no Brasil? Sendo provocativos: o percentual (cerca de 3%) é inexpressivo? Vai faltar levedo para a massa?

RS – Paulo dizia que um pouco de fermento seria suficiente para levedar a massa toda, mas que deveria ser de boa qualidade. Nosso fermento, o envolvimento dos espíritas com a divulgação da Doutrina não é dos melhores. Raros empenham-se nesse particular. Não obstante, há um fenômeno interessante. O Espiritismo vai devagar em número de adeptos, aqueles que se dizem espíritas, mas muito rápido em número de simpatizantes. Metade da população brasileira aceita princípios como a reencarnação e a comunicação dos Espíritos.

OEM - Já que Emmanuel diz que 'proselitismo pertence a Jesus', devem as entidades espíritas limitar sua atividade à divulgação da Doutrina e às ações voltadas para a caridade, sem preocupação de atrair novos prosélitos?

RS – Não devemos cultivar o comportamento inconveniente dos religiosos que batem de porta em porta, pretendendo convencer as pessoas das virtudes salvacionistas de sua religião, mas temos a obrigação de divulgar a Doutrina de cima dos telhados, como dizia Jesus aos seus discípulos, usando principalmente os recursos fabulosos da mídia.

OEM – No fim, o que comumente vem no princípio: conte-nos de sua experiência pessoal, como foi sua adesão à Doutrina codificada por Allan Kardec?

RS – Tive a felicidade de nascer em lar espírita e o meu aprendizado, desde verdes anos, foi muito mais uma recordação. Nada constituía novidade. Infelizmente, apesar dessa bênção, somente depois dos 20 anos integrei-me realmente. A expressão quem não vem pelo amor vem pela dor aplica-se ao meu caso. Na adolescência estive totalmente desligado das atividades espíritas, não obstante gostasse muito de ler as obras doutrinárias. Um grave problema num dos olhos, foi o chamado da Dor abençoada, que me deu umas palmadas no espírita relutante para acordar o espírita participante.

OEM – Você gostaria de dirigir às leitoras e aos leitores de O ESPÍRITA MINEIRO uma mensagem especial?

RS – O Espiritismo, caro leitor, é a mensagem mais avançada que temos na Terra. Nenhuma religião ou filosofia chega aos seus pés, em se tratando das respostas aos porquês da Vida, por uma razão muito simples: são todas especulativas. Teólogos e filósofos imaginam respostas àquelas indagações, caindo na fantasia. O Espiritismo não é especulativo. Seus princípios foram codificados a partir dos contatos de Allan Kardec com os Espíritos desencarnados, oferecendo-nos uma visão muito ampla das realidades espirituais. Só há um probleminha. Jesus dizia que muito será pedido aos que muito receberam. Ninguém recebeu mais do que nós. E isso nos será cobrado. Imperioso, portanto, que não percamos tempo nos exercícios de estudo e renovação, servindo sempre ao Bem, para que não engrossemos as fileiras dos companheiros espíritas carentes de uma lanterna para iluminar as regiões umbralinas por onde transitam, após a morte, por descuidarem da vivência espírita.

OEM – Uma perguntinha final, fora do contexto: muitas pessoas, ao mencionar o seu nome, ora pronunciam Richard (como em inglês), ora Richard (como em francês). Qual é a forma correta?

Em português: Richarde
Em francês: Richar.
Em Inglês: Richard.
Na região de Piracicaba, Richárrrde
Em Minas: Chardim?

OS TESOUROS DO CORAÇÃO

Queridos irmãos de jornada, devotados companheiros do ideal do Amor e da Luz:

Chico Xavier

A Bondade de Jesus é o cântico que, dia a dia, nos alcança, seja através do brilho do Sol, seja pela riqueza da convivência entre os semelhantes, invariavelmente entre brisas e flores, trabalho e experiência, esperanças e sonhos...

A vida, mesmo quando as dores e as provações surgem, é a expressão da Presença de Deus, osculando-nos as almas e inspirando-nos as virtudes da caridade e do perdão...

Quando nos dispomos a aprender e a servir, sob as claridades dos ensinos de Nosso Senhor Jesus Cristo, fácil se torna para nós a visão espiritual de todas as coisas, de modo que os tesouros do coração se nos revelam a todo instante, enaltecendo-nos o existir, os projetos, o comportamento...

Meus amigos: tudo o que o Espiritismo com Jesus nos ensina é o reflexo inteligente e ordenado da Vida Abundante.

Quando uma criança toma contato com as primeiras letras na Escola, insere-se ela no universo da cultura e da educação que dignifica a vida social, definindo o caráter das civilizações. Conhecer os valores eternos da Criação e as realidades do Espírito em permanente comunhão entre a Terra e o Céu, significa para um coração encarnado a conquista dos mais valiosos tesouros, porque, sinceramente, meus irmãos, impossível torna-se a alguém enxergar a Luz e permanecer totalmente indiferente a seus valores transcendentais!...

Caminhamos todos de mãos dadas... às vezes, ocorre alguma deserção que perdura o tempo necessário à ilusão cultuada do indivíduo, que visitado pelas dores consequentes à sua deserção e rebeldia, retorna ao aprisco e passa a valorizar a amizade e a ternura, o serviço do Bem e o Amor de Jesus!

Temos de novo à nossa frente o Natal... e a sublimidade daquela noite de Belém como que se reedita, deixando irradiar o excelso Amor que foi depositado na inesquecível Manjedoura, sob o calor devotado de Maria e José, entre cânticos de louvores e bem-aventuranças!...

> **Compreendemos que a caminhada da nossa ignorância e rebeldia em direção da Grande Luz da Misericórdia tem sido dura, entre decepções e amarguras, sofrimentos e dores. No entanto, amigos, como aprender o caminho sem os benditos aguilhões que nos guiam os sentimentos e os passos?!...**

Compreendemos que a caminhada da nossa ignorância e rebeldia em direção da Grande Luz da Misericórdia tem sido dura, entre decepções e amarguras, sofrimentos e dores. No entanto, amigos, como aprender o caminho sem os benditos aguilhões que nos guiam os sentimentos e os passos?!... como assumir a espiritualidade latente de nossa alma sem quebrar as carapaças grosseiras do egoísmo e do orgulho, das vaidades e dos vícios?!...

Temos, todos nós, infinitos motivos de júbilo e esperança. E é nosso dever moral a gratidão a Deus, a Jesus, aos Bons Espíritos e também aos semelhantes encarnados – sejam eles quem sejam!

O universo do Pai é uma sinfonia de Amor e Alegria! Quando as escamas da presunção caem de nossos olhos espirituais, o deslumbramento é inevitável e o único caminho que nos resta, ante a magnificente beleza e perfeição do Pai é o sentimento reverente, entre a humildade e a doçura de coração – os tesouros eternos do Espírito!

Por isso, por compreender todas as dores dos irmãos da Terra, solidariamente convidamos aos que nos honram com seu carinho e com sua atenção – o que sinceramente não julgamos merecer – a seguirmos com Jesus, fazendo de nossa Doutrina Espírita o caminho da Vida, o coroamento das lutas, pela adoção da Caridade!

Nossos votos de união e fraternidade entre nós. Que o Senhor, através de nossa Mãe Santíssima, nos ampare e nos inspire o Bem!

Do irmão e servidor de sempre, **Chico Xavier.**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner G. Paixão, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, na noite de 12 de novembro de 2012)

CANDINHA E FAMÍLIA AMADA

Sentimento doce, sereno e fraterno envolve o meu espírito em poder levar a minha palavra àqueles que tanto amo e devo, mesmo que de forma pálida.

Entrelaçados no amor, o maior sentimento que existe no Universo, pelas orações recebidas, com vibrações elevadas, procuro estudar e trabalhar nesta bendita seara, cujo Mestre é Jesus que nada exige de nós, apenas conta com a nossa disposição de divulgar o seu Evangelho de Luz e Redenção Humana.

Filhos, netos e bisnetos continuem a todo vapor na edificação do Reino de Deus em vossos lapidados espíritos; sem esquecer dos demais que são tão caros ao nosso sentimento de afetividade pautado no amor indissolúvel.

Candinha querida, infra estrutura de nossas vidas, embora a saudade, tudo tende para o progresso de nossas individualidades espirituais. Estaremos sempre juntos nas empreitadas de Deus como Pai Nosso na exortação Sublimada de Jesus, o doce e Meigo Rabi da Galiléia que nos conhece a todos, inclusive pelos nomes.

Vigilância e oração são instrumentos seguros para o desenvolvimento de tarefas assumidas e acertadas por nós de priscas eras.

Jejum à maledicência, diante de tantos impropérios que querem nos desestabilizar. É grande a nossa alegria de poder ser vetores na operosidade, de colaborarmos com a formação de um mundo melhor às vésperas da Regeneração que não tarda.

A falange de Espíritos Superiores não têm medido esforços para quebrar as amarras que o materialismo dissolvente colocou na Terra com propósito de cristalização das almas incautas; as forças-tarefas da Espiritualidade Maior operam com firmeza para a higienização do orbe terrestre tanto a nível de encarnados como de desencarnados, sendo estes em número superior a três vezes em relação aos que vestem a indumentária somática, por isso o trabalho dos mensageiros é enorme e é permanente.

É o momento da "peneira"; aqueles que não respeitarem o instante promocional que nossa Terra passa, já estão sendo removidos para paragens compatíveis com suas condições psíquicas, recordando aquela informação de Jesus: "haverá prantos e ranger de dentes".

Priorizemos nosso íntimo; habilitemo-nos como simples e apagados servidores do Mestre Amado Jesus; o contentamento íntimo será nosso alimento espiritual, continuemos engajados.

Um até breve do esposo, pai, avô, bisa, sogro e irmão de todos.

Humildemente

Elias Barbosa

psicografado por Bittencourt R. Nápoli. 30/08/2012.

CHICO XAVIER

"O maior brasileiro de todos os tempos"

Em nosso número anterior (319, julho/ago/setº 2012, pág. 6), informamos que o médium Francisco Cândido Xavier era um dos finalistas na consulta popular promovida pelo SBT-Sistema Brasileiro de Televisão, para a escolha daquela personagem que a população considerasse "o maior brasileiro de todos os tempos".

O programa do SBT obedece a uma formatação internacional desenvolvida pela BBC, de Londres, já utilizada em outros países, entre os quais a Itália – ali a escolha recaiu sobre Leonardo da Vinci e a África do Sul, onde o eleito foi Nelson Mandela.

No Brasil, dos 100 nomes iniciais, ficaram 12, que são, em ordem alfabética: Ayrton Sena, Chico Xavier, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitscheck, Lula, Oscar Niemeyer, Pelé, Princesa Isabel, Santos Dumont e Tiradentes.

Dos 12 semifinalistas, elegeram-se 3 finalistas, em disputa de 6 duplas (Chico Xavier 50,5% x Irmã Dulce 49,5%, por exemplo).

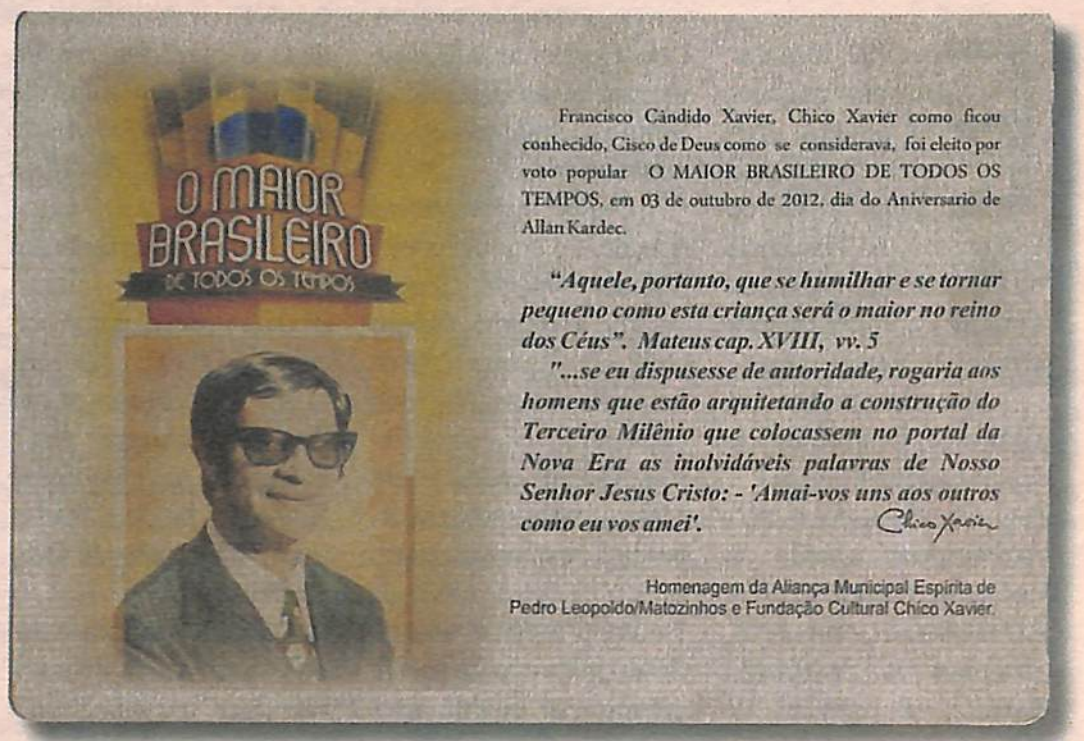
Como finalistas ficaram o querido médium e benfeitor Chico Xavier, a Princesa Isabel que, quando regente do trono de seu pai, o Imperador Dom Pedro II, sancionou a Lei Áurea, pondo fim à escravidão no Brasil, e o também mineiro Santos Dumont, o "Pai da Aviação".

Na votação final, Chico alcançou a marca de 71,4% dos votos, enviados via internet ou por SMS, cabendo às outras duas notáveis figuras da história brasileira os restantes 28,6% dos votos.

Reiteramos nesta nota, por considerar oportuno, nosso registro em o número anterior: "embora todas as distorções presumíveis em pesquisa desta espécie, não deixa de ser gratificante encontrar o querido e saudoso confrade tão bem posicionado [então um dos 12 semifinalistas], fato que nos parece levar à conclusão de que o nome de Chico Xavier se espraiou além do movimento espírita em si".

A sua eleição como "o maior brasileiro de todos os tempos" - ocorrida exatamente no dia 3 de outubro, que assinala a data natalícia do Codificador Allan Kardec – rejubila-nos a todos os espíritas, ao mesmo tempo em que em nós consolida a conclusão de ser o homenageado um modelo humano de extraordinária bondade – um fidelíssimo seguidor do Evangelho do Mestre Amado.

Nós sempre nos lembraremos do irmão Chico como um desses mensageiros da paz, que descem "...dos espaços constelados/para lenir a dor dos desgraçados/...," vindos certamente "de lindos firmamentos estrelados...", celebrados nos versos do poeta Cruz e Souza.



ANJOS DA PAZ

Cruz e Souza

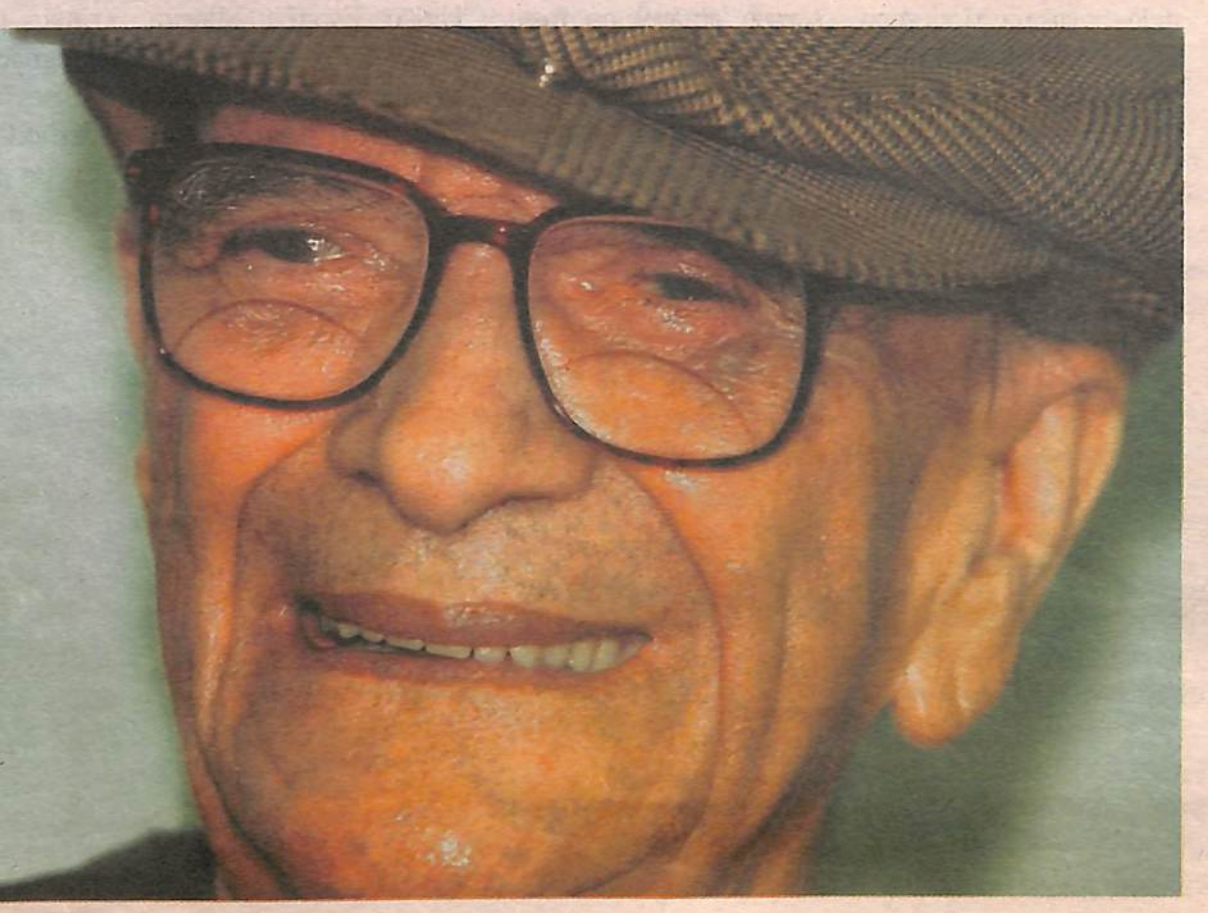
Ó luminosas formas alvadias
Que desceis dos espaços constelados
Para lenir a dor dos desgraçados
Que sofrem nas terrenas gemonias!

Vindes de ignotas luzes erradias,
De lindos firmamentos estrelados,
Céus distantes que vemos, dominados
De esperanças, anseios e alegrias.

Anjos da Paz, radiosas formas claras,
Doces visões de etéricos carraras
De que o espaço fúlgido se estrela!...

Clarificai as noites mais escuras
Que pesam sobre a terra de amarguras,
Com a alvorada da Paz, ditosa e bela...

(XAVIER, F.C., Espíritos Diversos – PARNASO DE ALÉM TÚMULO, 11ª ed., Rio-RJ: FEB, 1982, pág.271)



HISTÓRIA

BREVE TRAJETÓRIA DO COMPANHEIRO MANOEL FELIPPE SANTIAGO

Em 1902, já se realizavam reuniões de estudos doutrinários e mediúnicos à luz do Espiritismo, na residência do Dr. Teixeira Magalhães, sita à Av. Carandaí, na nova capital das Minas Gerais.

Reunião esta que, basicamente, foi a gênese da União Espírita Mineira.

Em 1903, foi a mesma suspensa devido ao desencarne do Dr. Teixeira Magalhães. E, em 1904, fundou-se a Associação Espírita, a primeira de Belo Horizonte, da qual o confrade Manoel Felippe Santiago, considerado por muitos o mais antigo dos espíritas de Belo Horizonte, fazia parte como valoroso componente e médium.

Em julho de 1908, por inspiração de Antônio Lima, fundou-se a União Espírita Mineira, – que encampou a União Espírita de Belo Horizonte, – por vinte e seis confrades reunidos na casa de Modestino Elisano D'Armide, na Rua dos Caetés, esquina de São Francisco (hoje Av. Olegário Maciel). Com a encampação da União Espírita de Belo Horizonte, a U.E.M. recebeu o seu patrimônio, como cadeiras, mesas, outros móveis etc.

Nesta memorável ocasião, o companheiro Manoel Felippe Santiago, foi o décimo terceiro confrade a assinar a ata de fundação da Casa Máter do Espiritismo em Minas Gerais. Naquela época, a Casa Máter já tinha o objetivo de propagar ostensivamente o estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, adotando o programa básico de organização espírita aprovado pela Federação Espírita Brasileira - FEB, em 1º de outubro de 1904.

O médium Manoel Felippe Santiago trabalhou com grande bravura no contexto da U.E.M., exemplificando em sua prática cotidiana os ensinamentos propostos por Jesus, através da Doutrina Espírita. Homem simples, de virtudes admiráveis, semblante sereno, tinha sempre um sorriso amável no rosto. Atendia a todos com zelo fraterno, provando que os princípios do Cristo eram latentes em seu coração.

Vivia com simplicidade e otimismo cristão. Enfrentava com galhardia espiritual as dificuldades de ser espírita nos primórdios da capital mineira.

Para o sustento de seu lar, vendia doces, – feitos em sua residência por sua esposa, Dª Olympia Santiago, – quase sempre no Parque Municipal (hoje chamado Américo Renê Gianetti), na Av. Afonso Pena, no centro de Belo Horizonte.

Desempenhava outras atividades profissionais para "seu ganha pão", – entre elas o artesanato.

Prestativo, fala branda, estava sempre disposto a auxiliar a quem quer que seja, independente de cor, sexo, raça ou religião.

Médium – psicofônico, vidente e curador – desincumbia-se com equilíbrio, discrição e segurança sua nobre tarefa de intercâmbio espiritual.

Frequentava com assiduidade as reuniões da União Espírita Mineira, como trabalhador incansável e responsável; pontual, chegava entre os primeiros e se retirava entre os últimos.

Em momentos de atritos, contendas e vaidades humanas, se concentrava na prece mental e verbalizava somente – "o amor cobre a multidão dos pecados". Em decorrência, os que contendiam se silenciavam e as discussões findavam.

No trato com as mulheres, era um cavalheiro cristão: reservado e respeitoso. Tinha um carinho especial com os jovens e principalmente com as crianças, reservando-lhes sempre uma palavra gentil e de estímulo. Da mesma forma, seu relacionamento com os homens era de respeito, além de fraterno e cerimonioso.

Nutria uma paixão ardente pelo Evangelho. Para ele, o "Evangelho era um bálsamo para o coração e luz para as nossas vidas".

Nunca se ouviu de sua boca alguma reclamação, nem nos momentos de dificuldades materiais ou espirituais. Era um exemplo de resignação. E, quando as "crises" vinham cobrar-lhe, de modo ostensivo, os débitos do passado, empenhava-se mais ainda em suas tarefas doutrinárias junto à União Espírita Mineira ou a outras casas espíritas.

Nas ocasiões de dificuldades pessoais, ao término das reuniões de estudo ou mediúnicas, voltava a pé para casa. Dizia que era o momento de orar e meditar um tanto mais.

Este trabalhador exemplar teve sua saúde muito debilitada, no final de sua curta existência de sessenta anos. Veio a desencarnar – afetado por uma pneumonia – às 23 horas do dia 11 de setembro de 1920, em sua residência, na Rua Bonfim, nesta Capital.

Não deixou bens materiais, nem filhos – somente sua companheira Dª Olympia Santiago.

Manoel Felippe Santiago, baiano, nascido em 1860, foi enterrado no cemitério do Bonfim, no dia 12 de setembro de 1920, sendo seu corpo exumado seis anos depois, em 1926.

Deixou como patrimônio: o compromisso com a moral e o exemplo de vida.

(Fonte: Acervo Histórico e Cultural da União Espírita Mineira).

AVENIDA CARANDAÍ EM BELO HORIZONTE/MG - ACERVO PÚBLICO MINEIRO/ Gines Gea Ribera

DOUTRINA

INTERCÂMBIO

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec

(Departamento de Orientação Mediúnica da U.E.M.)

A Área da Mediunidade, visando a cumprir seu propósito de orientação conscienciosa no que tange à mediunidade e sua prática, criou o espaço literal "Intercâmbio". Trata-se de reflexões expostas através de "O ESPÍRITA MINEIRO" em torno de O Livro dos Médiuns, cuja finalidade essencial é valorizar e incentivar o estudo minucioso e profundo desta obra. Logo, não há de nossa parte qualquer intenção de resumi-la para o leitor, mas sim demonstrar as suas instruções precisas e com isso evidenciar a necessidade de seu estudo completo. A cada novo número do jornal, uma parte sequencial do citado livro será objeto de análise dos conceitos lá esposados por Allan Kardec.

Para iniciar, partiremos da "Introdução".

Antes de O Livro dos Médiuns, Allan Kardec publicara "Instrução Prática" – (Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas – Instruction Pratique sur les Manifestations Spirites) - com a finalidade de guiar os médiuns. Embora o tenha feito com critério e seriedade, ao se esgotar, o codificador entendeu por bem não a reeditar. Isso porque não a considerou "(...) bastante completa para esclarecer acerca de todas as dificuldades que se possam encontrar[1]". Em seguida, - e em substituição, - o codificador publicou O Livro dos Médiuns, reunindo "(...) todos os dados que uma longa experiência e conscienciosos estudos nos permitiram colher[2]". Esperava Kardec que o mesmo contribuísse para "imprimir ao Espiritismo o caráter sério que lhe forma a essência e para evitar que haja quem nele veja objeto de frívola ocupação e divertimento[3]".

Como se verifica, é resultado do tempo, da observação criteriosa e, sobretudo, da busca da essência do Espiritismo para além do fenômeno mediúnico. E bem ingênuos seríamos se o tratássemos de modo diferente em nossos estudos; e negligentes também seríamos se o desprezássemos como guia eficiente para as nossas atividades mediúnicas. A mediunidade, embora se manifeste à revelia como fenômeno e de modo natural em todos os setores da vida, não poderá ser considerada de modo simplista. Afirma Allan Kardec[4]:

> *Natural é, entre os que se ocupam com o Espiritismo, o desejo de poderem pôr-se em comunicação com os Espíritos. Esta obra se destina a lhes achanar o caminho, levando-os a tirar proveito dos nossos longos e laboriosos estudos, porquanto muito falsa ideia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever.*

A par disso, o codificador enumera os objetivos que quis alcançar, tendo como foco os médiuns e também todos aqueles que se encontram em condições de ver e observar os fenômenos espíritas:

- precaver os adeptos contra os escolhos de um noviciado na prática do Espiritismo;

- indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um;

- dirigir o emprego útil da mediunidade, quando ela exista;

- guiar as pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas nas suas observações;

- assinalar-lhes os obstáculos que podem e hão de necessariamente encontrar, ao lidarem com uma nova ordem de coisas;

- iniciá-las na maneira de confabularem com os Espíritos;

- indicar-lhes os meios de obterem boas comunicações.

Vê-se que a dedicação de Allan Kardec, ao elaborar um obra tão completa, fundamentada na experiência, na observação dos fatos e na lógica científica, deu ao Espiritismo um caráter também filosófico, como assevera o próprio codificador[5]:

> *Não faltará quem desejara publicássemos um manual prático muito sucinto, contendo em poucas palavras a indicação dos processos que se devam empregar para entrar em comunicação com os Espíritos. (...). Fora, pois, de temer que uma indicação muito resumida animasse experiências levianamente tentadas, das quais viessem os experimentadores a arrepender-se. (...). Dirigimo-nos aos que veem no Espiritismo um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade e não fazem das comunicações com o mundo invisível um passatempo.*

Devemos honra, reconhecimento e fidelidade ao trabalho desenvolvido pelo codificador. O Livro dos Médiuns, como obra orientadora e prática para as reuniões mediúnicas, dá à mediunidade um outro tratamento, visto que as faculdades mediúnicas passam a ser empregadas com o fim instrutivo e de educação moral. No momento atual, em que a Terra experimenta a transição regenerativa, devemos nos valer da mediunidade como instrumento para o aprimoramento do nosso ser, diferentemente do emprego dado a ela antes da codificação espírita quando, então, as pessoas a usavam para o entretenimento, sem enxergarem no fenômeno uma proposta científica, filosófica e de consequência moral. Vejamos[6]:

> *Desde alguns anos, o Espiritismo há realizado grandes progressos: imensos, porém, são os que conseguiu realizar, a partir do momento em que tomou rumo filosófico, porque entrou a ser apreciado pela gente instruída. Presentemente, já não é um espetáculo: é uma doutrina de que não mais riem os que zombavam das mesas girantes. Esforçando-nos por levá-lo a esse terreno e por mantê-lo aí, nutrimos a convicção de que lhe granjeamos mais adeptos úteis, do que provocando a torto e a direito manifestações que se prestariam a abusos.*

Passados mais de 150 anos de sua primeira edição, notamos que a mediunidade, na sua característica fenomênica, tem passado por mudanças, haja visto que alguns tipos de médiuns, mediunidades e comunicações, abundantes à época da codificação espírita, hoje se tornaram raros. Essas transformações evidenciam a era da maturidade espiritual do homem que trabalha mais por sua espiritualização do que pela produção de fenômenos mediúnicos.

1, 2 e 3. KARDEC, Allan, O Livro dos Médiuns (tradução de Guillon Ribeiro da 49ª ed. francesa) – 75ª ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, pág.15;
4. op.cit., pág. 13;
5. op.cit., pág. 14;
6. op.cit., pág. 16.

ATUALIDADE ESPÍRITA

7º Congresso Espírita Mundial

Havana, Cuba – 22 a 24 de março de 2013

Com a realização dos Congressos Espíritas Mundiais, o Conselho Espírita Internacional procura consolidar um espaço no âmbito internacional para a divulgação dos ensinos espíritas em todos os países. A presença de reconhecidos oradores de diferentes nacionalidades, programas e temários sempre atuais e a presença crescente de milhares de congressistas, dentre outros destaques, fazem de cada Congresso Espírita Mundial um evento único.

O primeiro congresso, realizado pelo CEI, ocorreu em Brasília, no ano de 1995. O segundo foi em Portugal, na capital Lisboa, no ano de 1998. A cidade de Guatemala, em Guatemala, foi em 2001 sede do terceiro congresso espírita mundial. O 4º congresso, em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec, em 2004, foi realizado em Paris, na França, e em 2007, no ano de comemoração dos 150 anos do lançamento do Livro dos Espíritos, a cidade de Cartagena, na Colômbia foi palco do 5º Congresso.

O último, foi o 6º Congresso Espírita Mundial, que se realizou em Valencia, na Espanha.

O 7º. Congresso Espírita Mundial será realizado em Havana – Cuba, de 22 a 24 de março de 2013 e terá como tema central: "A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz" -150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo.

Mais informações no site oficial do Congresso: www.7cem.org

(FONTE: FEBNET)

Reunião do CFN 2012
Importantes resoluções

O Conselho Federativo Nacional realizou, de 11 a 13 de novembro, na sede da FEB em Brasília, reunião produtiva e fraterna, quando se aprovou o novo plano de trabalho para o próximo quinquênio e se iniciou uma reflexão sobre o tema "Gestão das Entidades Federativas".

Os preparativos para o 4º Congresso Espírita Brasileiro ocuparam boa parte das atenções dos participantes. Programado para os dias 11 a 13 abril de 2014, celebrará o Sesquicentenário de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Este Congresso terá atividades simultâneas em quatro cidades, uma em cada regional da FEB, encontrando-se Belo Horizonte entre as mesmas. Desenvolver-se-ão momentos conjuntos, sobre o mesmo programa temático aprovado pelo CFN, utilizando-se recursos de transmissão ao vivo, com interatividade. A FEB visa assim a aumentar a participação de pessoas de menores recursos financeiros, reduzindo o custo de deslocamento do interior para o local mais próximo de realização do evento.

Houve também um avanço na integração das áreas de trabalho, conforme se informa no texto abaixo, transcrição parcial da ata da reunião ordinária do dia 10 de novembro.

Adequações e Reformulações nas Áreas das Comissões do CFN da FEB

"O CFN aprovou recomendação de urgência, quanto à necessidade de se analisar e concretizar a interface e a integração em todas as Áreas das Comissões Regionais do CFN.

Especificamente, recomenda algumas providências:

a) operacionalizar nas Áreas o espírito de integração que balizou a proposta do Seminário Integrado, efetivado nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN;

b) estimular a reflexão sobre a educação à luz do Espiritismo e considerar a questão da educação espiritual como fio condutor perpassando todas as Áreas;

c) realizar na Área do Atendimento Espiritual o diálogo e definições de integração com as Áreas de: Mediunidade, Comunicação Social Espírita, ESDE e Infância e Juventude;

d) incluir todos os setores de estudo do Espiritismo, realizados ou passíveis de serem implementados nas Instituições espíritas, em uma área denominada "Área de Estudo" que contemplará os estudos ou cursos das Áreas de Infância e Juventude; Estudo da Obra Básica; estudo de outras obras como as de André Luiz, Manoel P. de Miranda; ESDE em sinergia com o EADE; Estudo da Mediunidade; reuniões de estudo específicas de orientação e apoio à família entre outras similares.

e) preparar a separação na Área da Infância e Juventude, no tratamento e acompanhamento da Infância e da Juventude; definir com as demais Áreas, o tratamento do assunto família;

f) revisar na Área do SAPSE, as estratégias para que, além das questões governamentais e legais, sejam oferecidas orientações para as ações assistenciais das Instituições Espíritas;

Antônio César Perri de Carvalho, presidente interino da FEB e do CFN, Marival Veloso de Matos, presidente da UEM e outros confrades na sede da FEB em Brasília

g) enfatizar na Área da Mediunidade o estudo direto nas Obras Básicas da Doutrina Espírita;

h) evitar a reprodução dos processos típicos de escolarização (como pré-requisitos e outras exigências) nos cursos e nas atividades em geral;

i) seguir os passos de acordo com o seguinte cronograma:

1) definir proposta de ação com base nestas Recomendações na Reunião da Comissão Executiva do CFN programada para primeira quinzena de fevereiro de 2013, já incorporando subsídios de reuniões das Coordenadorias das Áreas;

2) analisar a operacionalização da Proposta de Ação, com base nestas recomendações e em definições da Comissão Executiva do CFN, em todas as Áreas das Reuniões das Comissões Regionais do CFN da FEB do ano de 2013;

3) submeter a proposta final à Reunião Ordinária do CFN da FEB, em novembro de 2013;

4) tratar da operacionalização da proposta (a ser aprovada na Reunião Ordinária do CFN de 2013), nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN do ano de 2014."

ATUALIDADE ESPÍRITA

DESENCARNA ARNALDO ROCHA

O irmão Arnaldo Rocha desencarnou às 18h40 do dia 29 de outubro, em sua residência em Belo Horizonte, exatamente dois meses depois de completar 90 anos.

Viúvo desde 2007 de Neuza Tofani de Macedo Rocha, Arnaldo foi também, em primeiras núpcias, marido de Irma de Castro Rocha que, após seu desencarne, ficou conhecida entre os espíritas como Meimei.

Grande amigo de Chico Xavier desde a década de 1940, se destacou como um dos trabalhadores mais aplicados da UEM. Nos tempos de Pedro Leopoldo, foi esclarecedor de espíritos no Grupo Espírita Meimei, no trabalho de desobsessão junto a Chico, experiência da qual vieram os relatos divulgados nos livros "Instruções Psicofônicas" e "Vozes do Grande Além".

No corrente ano, Arnaldo dirigiu, até ao limite das forças, a reunião pública de segunda feira e reunião mediúnica na quarta-feira, nas dependências da União Espírita Mineira.

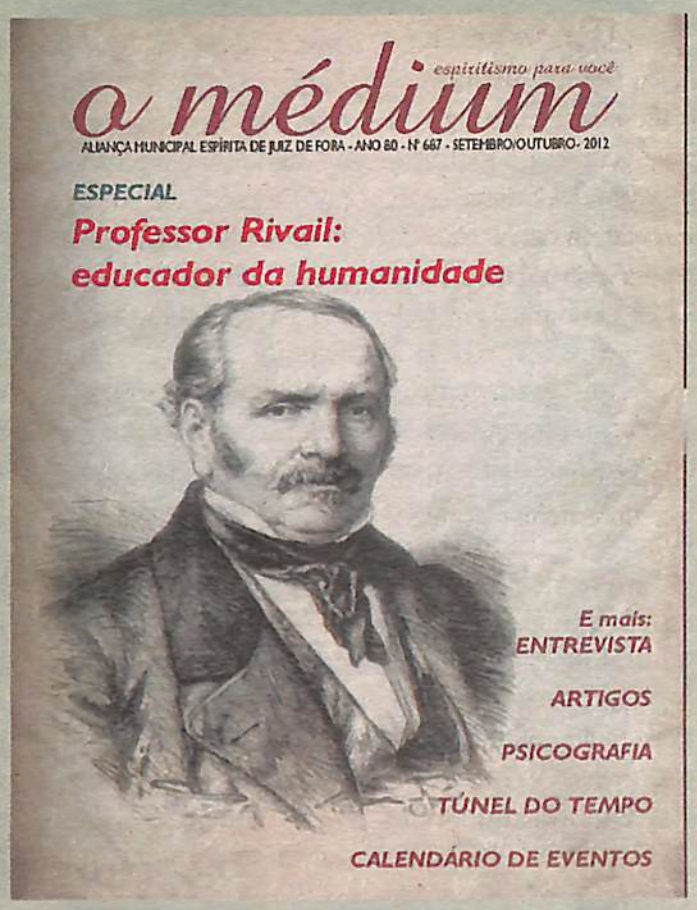
Parte como um verdadeiro espírita, em esforço constante na vivência cristã. Concitava sempre seus aprendizes à sinceridade, ao carinho e à ternura com os espíritos sofredores. Para ele, a base de uma boa reunião mediúnica é feita por corações que se amam. A ele nosso preito de reconhecimento, gratidão e fraternidade pelos testemunhos no Bem nos seus 64 anos de atividades na seara espírita.

O MÉDIUM - 80 ANOS

O corrente ano registra o 80º aniversário de prestigioso órgão da imprensa espírita mineira, mas com amplitude de abrangência nacional: O MÉDIUM, editado pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora-MG, cuja presidente é a irmã Consolação Muanis, também diretora da revista.

Esse propagador das luzes da Doutrina Espírita é fruto da coragem e do amor à verdade de um jornalista juizdeforano: Jesus de Oliveira, que editava uma revista de variedades – O LINCE – onde inseria matérias versando o espiritismo. Solerte e eficiente campanha das forças contrárias à divulgação da Terceira Revelação, forçou-o à decisão de não mais incluir textos espíritas em seu periódico. Ainda assim, não esmoreceu. Ao contrário, fez melhor: ao invés de ocupar algumas páginas da revista, fundou um periódico especializado - O MÉDIUM.

O número que comemora a data é o 686, referente a julho/agosto. Bimestral, agora apenas em versão digital – de fácil leitura no site da AME-JF – continua com a mesma qualidade editorial e mantém sua fidelidade aos princípios doutrinários.



Ali no site já se encontra o nº 687 (setº/outº), contendo matérias de amplo interesse para os profitentes da Doutrina, com destaque de capa para o aniversário do codificador, em 3 de outubro. Dedica-lhe ainda esclarecedora e bem fundamentada matéria, sob o título Professor Rivail: insigne educador da humanidade, de autoria do irmão Adriano Genovez (pesquisa e concepção) e da irmã Ana Paula Soares Bartholomeu (redação).

A União Espírita Mineira, nestas linhas de O ESPÍRITA MINEIRO, manifesta sua satisfação por Minas Gerais manter um órgão doutrinário de tal qualidade e oferece fraterna exortação às irmãs e aos irmãos que se desincumbem, na colmeia espírita juizdeforana, da edição de O MÉDIUM por sua continuidade.

Centro Espírita Luz, Amor e Caridade
Um século de atividades

Transcorreram em clima de grande emoção e alegria as comemorações do centenário de fundação do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, situado no bairro de Santa Efigênia, em Belo Horizonte.

A reunião foi presidida pelo irmão Bady Curi, presidente da entidade e membro do Conselho de Administração da União Espírita Mineira e contou com a colaboração da soprano Melina Peixoto, que ofereceu aos presentes três lindas apresentações líricas musicais.

Após a prece inicial, formulada pela médium Cotinha Toledo, o irmão Geraldo Lemos Neto proferiu palestra sobre o tema "O Espiritismo e a Educação do Espírito", baseada em mensagem de Emmanuel, por Chico Xavier.

As crianças da evangelização infantil, coordenadas por Antônio Peixoto, ofertaram lindos desenhos de cenas da vida de Jesus e, no encerramento, a irmã Cotinha Toledo pronunciou emocionada prece, perante mais de uma centena de participantes.

A União Espírita Mineira se fez representar pelos diretores e conselheiros Marcelo Gardini de Almeida, Antônio Roberto Fontana e Walter Faria. Amigos de Pedro Leopoldo também prestigiaram o evento: o presidente da Aliança Municipal Espírita da cidade natal de Chico Xavier, Eugênio Eustáquio dos Santos, a presidente do Grupo Espírita Scheilla, Bárbara Valeska Silva, e demais integrantes da Casa de Chico Xavier.

Que o segundo século de atividades doutrinárias, mediúnicas e assistenciais desse operoso núcleo de irradiação de luz, de vivência do amor e de prática de caridade, difundido e exemplificando a Doutrina Espírita, seja tão profícuo quanto o primeiro – estes são os votos dos dirigentes da U.E.M.

ATUALIDADE ESPÍRITA

CENTRO ESPÍRITA MANOEL FELIPE SANTIAGO

Em outra página desta edição, publicamos breve notícia sobre a vida do precursor do Espiritismo Manoel Felippe Santiago, com dados cedidos pelo Acervo Histórico e Cultural da União Espírita Mineira.

Em registro complementar, aproveitamos a oportunidade para informar que o biografado é o patrono e colaborador espiritual de tradicional casa espírita da Capital – o Centro Espírita Manoel Felipe Santiago, sediado na Rua Leopoldina, 685, no bairro de Santo Antônio.

Do núcleo do Culto do Evangelho do Lar em uma pensão na Rua da Bahia, 1000, Centro, iniciado, no final da década de 30 do século passado, por D. Luiza, genitora da irmã Celina Santos Teixeira Lopes, viria a surgir, em 14.07.1944, o Grupo Espírita Manoel Felipe Santiago, que teria a irmã Celina como sua primeira presidenta. Dali, transferiu-se para o porão de uma casa situada na Rua Carangola, 213, depois partilharia o espaço e o ônus financeiro do Centro Espírita "Luz e Caridade", na Rua Guajajaras, 1416, bairro de Lourdes.

Enquanto desenvolvia, com amor e seriedade, suas atividades em instalações provisórias, o CEMFS, em 07.02.1945, recebeu do generoso Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, então prefeito de Belo Horizonte, uma terreno, em doação, no alto da rua Carangola, onde viria a construir um barracão. Ali realizou-se a primeira reunião em 17.04.1947.

As festividades de inauguração realizaram-se em 20.04.1947, sob a direção do Dr. Camilo Chaves, então presidente da União Espírita Mineira. Falaram durante a solenidade representantes de outras entidades espíritas da Capital: Bady Elias Cury, Noraldino de Melo Castro, Maria Philomena Aluoto Berutto, Oscar Coelho dos Santos, Efigênio Sales Vitor, Pedro Ziviani, Domingos Moutinho, todos eles nomes notáveis do movimento espírita belo-horizontino na época.

O CEMFS cumpre intenso e diversificado programa de atividades assistenciais e doutrinárias: sopa fraterna, atendimento odontológico e psicológico, passes, reuniões doutrinárias de estudo do Evangelho e outras obras e mediúnicas etc, além de realizar anualmente uma Semana Espírita; neste ano a XV, no período de 22 a 27 de outubro.

Às fraternas e jubilosas comemorações do 68º aniversário, neste ano, a U.E.M. esteve representada pelo diretor Marcelo Gardini.

A direção da Federativa Estadual ergue suas súplicas ao Mestre Amado e à equipe espiritual liderada pelo irmão Manoel Felipe Santiago, pedindo-lhes proteção a apoio para a denodada equipe terrena que se desincumbe da tarefa de dirigir e administrar o CEMFS.

(FONTE: PÁGINA DO CEMFS NA INTERNET)

XXX Feira do Livro Espírita

Sob o patrocínio da União Espírita Mineira, em conjunto com a AME-BH/ Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, ocorreu a XXX Feira do Livro Espírita, nas dependências da Sede História da UEM, na Rua Guarani, 315, Centro, no período de 15 a 21 de outubro. A Livraria esteve aberta ao público de 9:00h às 20:00h – de 2ª feira ao sábado – e de 9:00h às 14:00h, no domingo.

A série de palestras durante o evento obedeceram ao tema Os Romances de Emmanuel na Psicografia de Francisco Cândido Xavier. A primeira delas, enfocando genericamente O Romance Espírita, foi pronunciada por Afonso Chagas Correa, diretor do DIJ da U.E.M., em substituição ao presidente, Marival Veloso de Matos, ausente por motivo de viagem. Seguiram-na: Há 2000 anos, por Joaquim Veloso Filho, de Monte Carmelo-MG; 50 anos depois, por Lenice Alves, Paulo e Estevão, por Felipe Estabile Moraes, Renúncia, por Gilmar da Cunha Trivelato e Ave Cristo, por Juselma Coelho, os quatro últimos de Belo Horizonte-MG.

Conforme se vê na tabela das obras mais vendidas – cerca de 1.500 – O Evangelho Segundo o Espiritismo foi a que despertou maior interesse entre os compradores, alcançando quase 500 exemplares.

Obras Mais Vendidas		
Posição	Livro	Quantidade Vendida
1	Evangelho Segundo o Espiritismo	459
2	Livro dos Espíritos	158
3	Renovando Atitudes	133
4	Paulo e Estevão	112
5	Livro Dos Médiuns	80
6	Uma Janela Para a Felicidade	74
7	Missionários Da Luz	66
8	Agenda Cristã - Bolso	65
9	DVD - Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além	60
10	Coragem	58
11	Terapia da Oração	52
12	Vinha De Luz	49
13	Caminho, Verdade e Vida	48
14	Preces Espíritas	45
Livros UEM		
Posição	Título	Quantidade Vendida
1	Luz Imperecível	38
2	Pé Rachado	34
3	Família Escola da Alma	34
4	Chico, Diálogos e Recordações - Mp3	25
5	Sinal dos Tempos	21
6	Obsessões e o Espiritismo, As	18
7	Iluminação	15
8	Educando para a Morte	15
9	Nefertari para quem o Sol Nasce	13
10	Pétalas da primavera	13

ATUALIDADE ESPÍRITA

A FEB no Triângulo Mineiro

O presidente interino em Araxá, Conceição das Alagoas e Uberaba.

Nos dias 19 e 20 de outubro, o presidente interino da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, participou de eventos em cidades do Triângulo Mineiro. Na 6a. feira, proferiu palestra sobre o tema "Evangelho e Atualidade", no encerramento da Semana Espírita de Araxá, a XI SEMEAR, promovida pela Aliança Municipal Espírita de Araxá.

Na manhã e tarde do sábado, Antônio Cesar atuou na 49ª COMMETRIM – Confraternização de Mocidade e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paraíba, na cidade Conceição das Alagoas. Desenvolveu seminário sobre "Paulo e Estêvão" e compareceu à reunião de comissões temáticas, com perguntas e respostas de participantes.

Integraram a mesa na ocasião o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, os coordenadores da Confraternização Sonia Barsante e Braz Marques e dirigentes dos Conselhos Regionais Espíritas.

Na noite do dia 20, Perri visitou o Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, fundado por Chico Xavier e dirigido por Eurípedes Higino dos Reis. Também foi recebido por Dondinha (Neusa de Assis) e fez parte de estudos sobre O Evangelho segundo o Espiritismo.

Seminário sobre solidariedade e gestão na União Espírita Mineira

Na tarde do dia 8 de setembro, ocorreu na sede federativa da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, o seminário "Solidariedade e Gestão Espírita", desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho, respectivamente, presidente interino e diretora da FEB. Compareceram diretores da UEM, dirigente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do Conselho Regional Espírita de Barbacena.

A coordenação do evento esteve a cargo do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos. As apresentações, gravadas e os arquivos do material, foram disponiblizados pelos apresentadores. Em seguida, houve visita ao Memorial da UEM, cujo diretor é o irmão Marcelo Gardini.

Na foto, o presidente interino e a diretora da FEB, o presidente da UEM, seus diretores Adriano Miglio Porto e Marcelo Gardini, outras irmãs e irmãos, entre os quais (assentado) o já saudoso irmão Arnaldo Rocha.

Conheça Livraria da União Espírita Mineira

Livros evangélicos e doutrinários

Comprando aqui você está contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita no estado de Minas Gerais

Rua dos Guaranis, 315 – Centro
Belo Horizonte (MG) – CEP-30120.040 Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261
www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

JESUS VOLTANDO

(Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho - DEME da U.E.M.)

Então aparecerá no céu, o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. – Mateus 24:30

Uma questão que está mais intensamente na pauta das conversações, gerando curiosidade e dúvidas, é a expectativa da volta do Cristo. A Doutrina Espírita, expressão viva da fé raciocinada, concede, a nós outros, recursos para compreendermos as expressões evangélicas retirando o espírito da letra e iluminando a nossa visão para refletirmos com discernimento.

Em uma análise literal, o texto evangélico destacado no versículo acima, nos remete a pensar que Jesus, designado como o Filho do Homem, virá novamente. As promessas do Cristo serão cumpridas, isto é certo. Entretanto, devemos entender que há simbolismos que devem ser trabalhados pelo estudioso que deseja enxergar além para melhor compreender os ensinos do Mestre.

"Então aparecerá no céu o sinal..." Ao falar ou ouvir sobre o "céu" somos levados a vislumbrar o belo e o bom, possibilitando que a nossa tela mental se abra para as percepções superiores da vida. Seguindo neste sentido podemos deduzir que, "aparecerá no céu", seria aquele aspecto do melhor que cada um de nós tem na intimidade e que está nascendo como conteúdo característico da harmonia e da paz, sinais vivos da expressão do que Jesus nos oferta como valores a conquistar. É chegada a hora de brotar no nosso coração as sementes que Jesus plantou, representadas por expressões do nosso pensar, falar e agir, que sinalizam o Cristo em nós, a postura renovada de quem é comprometido com o bem estar do próximo. O momento atual, marcado por aflições e dores, aferições de valores e testemunhos é o mais propício para o surgimento dos sinais que caracterizam expressões cristãs em nossa intimidade. Honório Abreu destaca que: "O céu, não é lugar, mas estado íntimo. Quando há paz de consciência, tranquilidade no coração, existe céu" [1].

"... do Filho do Homem". Os nascidos de mulher são aqueles que ainda permanecem na condição de submissão à Lei de Causa e Efeito, através da reencarnação, como aspecto indispensável à sua renovação. O Filho do Homem seria a condição daquele que implementa a sua evolução sem necessidade de reencarnar e já adotou de modo consciente a devida transformação moral na rotina da vida. Para isso, precisamos de paciência e coragem, bom ânimo e perseverança frente às empreitadas de adoção do padrão superior sugerido pela postura cristã da qual Jesus é o nosso guia e modelo. Segundo Honório Abreu, "O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado Cristão"[2]. Então, se o Filho do homem é o trabalhador consciente da necessidade de trazer para o campo da rotina da vida os valores cristãos, o Filho do Homem seria a condição espiritual daquele que já palmilha no padrão da abnegação com espontaneidade.

"...e todas as tribos da terra se lamentarão ..." O Espiritismo propõe a adoção de uma postura mais universalista, onde o bem se estenda indistintamente sendo um dever atender a quantos precisem de nós. Neste sentido, percebe-se que é necessário alargar o olhar além da corda do interesse pessoal e das tribos onde estamos sitiados devido a miopia de nossa alma que teima em desconsiderar as oportunidades de redenção espiritual. Portanto, urge aproveitar as possibilidades disponíveis para sanar as dificuldades e problemas que tocam a nossa sensibilidade e a acústica de nossa alma, incomodando-nos como avisos salutares a nos convocarem para contribuirmos um pouco mais nos campos da vida onde atuamos. Nestas situações estamos sujeitos a sentir mais de perto a repercussão e as consequências dos desequilíbrios e precisamos estar a postos como sentinelas vigilantes. Para não lamentarmos as oportunidades perdidas por nos encastelamos nos corredores sombrios do egoísmo e do orgulho, devemos aproveitar a oportunidade de semear o bem onde encontramos os espinhos do mal, acender a luz onde a treva demore, derramar o bálsamo do amor onde haja condenações, alivio onde haja dores e prantos de sofrimentos, estendendo sempre a bandeira de paz junto às guerras do ódio.

"...e verão o Filho do homem, vindo..." Sim, é certo que o Cristo vai voltar, mas o seu retorno agora é diferente. No Evangelho de João capitulo 14, Jesus nos diz que rogaria ao Pai para que nos enviasse um outro Consolador, que ficaria conosco eternamente e nos faria relembrar de tudo o que ele nos havia dito. A Doutrina Espírita, Consolador Prometido por Jesus, é o chamamento salutar que nos convoca ao bom combate, ao estudo que ilumina a visão e permite perceber com mais clareza a necessidade do aperfeiçoamento íntimo, e é um recurso de afinação da nossa alma sob o diapasão do amor. Não podemos desconsiderar o nosso dever impostergável de trabalhar no bem e possibilitar à acústica de nossa alma as percepções superiores que emanam do Cristo, aproveitando a oportunidade de servir desinteressadamente. Quem mais precisa de ver o Cristo, senão nós mesmos? Qual de nós não é carente da indulgência alheia? Conscientes de nossas limitações, não devemos nos posicionar em degraus superiores que estamos longe de alcançar. Mas, sob a alegação de limitações pessoais, também não nos é permitido desconsiderar a afirmação de Paulo: "...vós sois a carta do Cristo" (II Coríntios 3:3).

"...sobre as nuvens do céu..." André Luiz, no livro "No mundo maior, ao abordar a casa mental nos esclarece que é necessário trabalhar no presente, aproveitar as experiências do aprendizado do passado edificando valores em nossa intimidade segundo as diretrizes das aspirações superiores do nosso super consciente[3]. Conhecer os ensinos da Doutrina Espírita nos permite acessar os recursos dos céus e nos libertar das amarras que prendem aos padrões inferiores da retaguarda. A missão dos Espíritos, segundo a questão 625 do Livro dos Espíritos, consiste em abrir os olhos e ouvidos a todos, fazendo com que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Eles estão incumbidos de preparar o Reino do bem que Jesus anunciou. A fé raciocinada possibilita lucidez e discernimento, acesso ao esclarecimento superior e aos mais diversos recursos e possibilidades para sairmos da condição dos que estão no ciclo vicioso do encarna e desencarna sem se renovar, sem adquirir virtudes da vida, perdendo valiosa oportunidade de redenção espiritual. Muitos de nós já reconhecem que o que liberta o Espírito é a Verdade. No entanto, é preciso de atenção para saber o que fazer da liberdade alcançada e aproveitar os valiosos recursos que surgem para edificação da casa do Pai em nossa intimidade.

"...com poder e grande glória". O que concede poder e autoridade moral ao espírito é a capacidade de aliar adequadamente a teoria com a prática, eis porque a máxima do Evangelho Segundo Espiritismo é: "Fora da caridade não há salvação"[4]. A caridade, conforme a entendia Jesus, significa: Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas[5] Portanto, nós que já adquirimos o conhecimento da Verdade Espírita devemos adubar o solo de nossa alma com a água da boa vontade, para que as sementes do evangelho encontrem o ambiente propício a brotar, crescer e florescer dando frutos que expressem os caracteres do homem de Bem e o renascimento do Cristo em nós. Sim, Jesus está voltando e este retorno se dá através dos nossos corações.

(1) - ABREU, H. O. (Coordenador), Luz Imperecível, 2ª. ed., Belo Horizonte, MG: UEM, 1997 cap. 30, pág. 104.

(2) - ABREU, H. O. (Coordenador), Luz Imperecível 2ª ed. Belo Horizonte, MG: UEM, 1997 segundo Honório Abreu cap. 170, pág. 466.

(3) - XAVIER Francisco C., No Mundo Maior 22ª ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2002.

(4) KARDEC,, Allan, O Evangelho Segundo o Espiritismo, trad. Guillon Ribeiro, 89ª ed., Rio de Janeiro: FEB Editora, 1984, cap. XV, item 5.

(5) – KARDEC, Allan. Livro dos Espiritos,. Trad. Guillon Ribeiro 66 ed. Rio de Janeiro FEB Editora, 1987 Q. 886